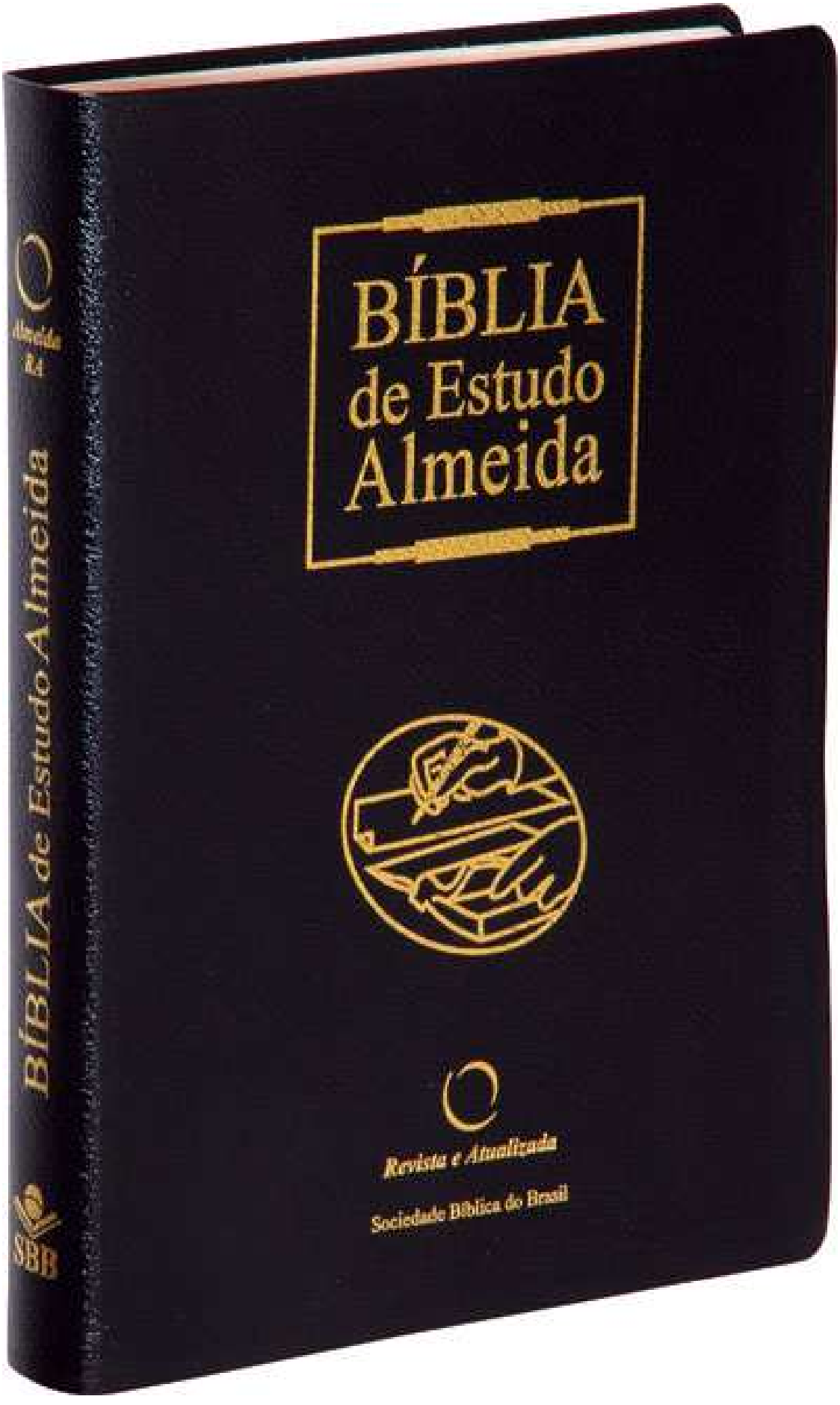
BÍBLIA
de Estudo
Almeida
Revista e Atualizada
Sociedade Bíblica do Brasil
BÍBLIA de Estudo Almeida
SBB

LANÇAMENTO EXCLUSIVO

PREGADOR JOVEM

RA

Almeida Revista e Atualizada

© 1999 Sociedade Bíblica do Brasil

Tradução e adaptação, com acréscimos, da Santa Biblia Reina-Valera 1995: Edición de Estudio.

Copyright © 1995 Sociedades Bíblicas Unidas.

Texto Bíblico:

Tradução de João Ferreira de Almeida
Revista e Atualizada, 2ª edição

Copyright © 1993 Sociedade Bíblica do Brasil.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL
Av. Ceci, 706 – Tamboré
Barueri, SP – CEP 06460-120
Cx. Postal 330 – CEP 06453-970
Ligue grátis: 0800-727-8888
Visite o nosso site na Internet:
http://www.sbb.org.br

APRESENTAÇÃO

Os cristãos de todos os tempos têm reconhecido que a Bíblia é um livro singular. A Bíblia é, ao mesmo tempo, o livro mais humano e divino de toda a literatura mundial. Por um lado, a Bíblia retrata o ser humano com todas as suas potencialidades e limitações, inclusive em sua degradação mais profunda. E ela faz isso através dos mais variados gêneros literários que a genialidade humana foi capaz de criar, desde a epopéia, a narrativa histórica e a dramaturgia até a poesia lírica e a literatura apocalíptica. Por outro lado, a Bíblia traz o testemunho de que é a palavra "inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça", na qual temos "a vida eterna", pois é ela que testifica do Salvador Jesus Cristo (2Tm 3.16; Jo 5.39; cf. Jo 20.30-31).

Por isso mesmo, em todo o mundo, não pára de haver experiências pessoais em que a mera leitura ou audição da Bíblia leva o ser humano a confrontar-se com as suas limitações mais profundas e a perceber o amor de Deus, revelado em sua forma mais dramática na entrega de Jesus Cristo ao sofrimento e à morte. Com isso, acende-se nele a esperança num Deus que se compadece e perdoa, dando início a uma vida de mudança radical em relação aos que o cercam e que, ao final, ultrapassa os limites da morte. Isso acontece porque, pela ação poderosa do Espírito de Deus, "a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração" (Hb 4.12; cf. Rm 15.4).

Então, se é verdade que a Bíblia é tão clara, que, ao lê-la, uma pessoa pode experimentar a transformação de Deus em sua vida, por que é necessária uma Bíblia de Estudo? Com certeza, não há nada que substitua a leitura do próprio texto bíblico, pois nada que se possa falar a respeito de Deus é capaz de se igualar à palavra do próprio Deus, revelada na Bíblia. No entanto, a Bíblia também está cheia de exemplos em que o Espírito Santo usou certas pessoas como instrumentos para levar a mensagem de Deus para outras pessoas. Um desses exemplos está relatado em Atos dos Apóstolos, capítulo 8. Diz o texto que foi o Espírito que disse a Filipe para aproximar-se do carro em que o oficial de Candace, rainha dos etíopes, vinha lendo o livro de Isaías. Filipe se aproximou e lhe perguntou: "Compreendes o que vens lendo?" (At 8.30) E o oficial lhe respondeu: "Como poderei entender, se alguém não me explicar?" (At 8.31) Filipe, então, subiu no carro e mostrou-lhe que a passagem de Isaías que ele vinha lendo (Is 53.7-8) referia-se a Jesus (At 8.32-35). Portanto, por meio do auxílio de Filipe, o oficial etíope veio a conhecer Jesus e tornou-se um cristão (At 8.36-39).

A *Bíblia de Estudo Almeida* visa ser exatamente isto: um auxílio para as pessoas poderem estudar a Bíblia, a fim de obterem uma compreensão mais ampla e profunda de sua mensagem e, assim, firmarem o seu relacionamento com Deus e se habilitarem a testemunhar com mais convicção e segurança a sua mensagem. Para atingir esse objetivo, a *Bíblia de Estudo Almeida*, como o próprio nome sugere, tem como base a tradução de João Ferreira de Almeida, edição Revista e Atualizada (RA), conforme a revisão de 1993. O texto da RA, por muito tempo, vem sendo um dos mais populares no Brasil, destacando-se pela fidelidade aos textos originais — hebraico, aramaico e grego — e pela nobreza de sua linguagem. As características dessa Bíblia já se firmaram como um padrão para os cristãos no Brasil.

---

cf. conferir

Firmada nesse texto, a *Bíblia de Estudo Almeida* traz uma série de recursos que, quando usados, sempre reverterão em crescimento. Para começar, há introduções gerais sobre a Bíblia, o Antigo e o Novo Testamento e as várias partes em que estes se dividem. Cada livro bíblico também é precedido de uma introdução, que traz uma apresentação da sua mensagem e um esboço do seu conteúdo. Depois, o recurso que cai logo na vista, ao se abrir a *Bíblia de Estudo Almeida* em algum ponto, são as notas de estudo no rodapé. Grande parte dessas notas mostram o inter-relacionamento entre passagens bíblicas, tanto dentro de cada um dos Testamentos, como também entre o Antigo e o Novo Testamento. A percepção desse inter-relacionamento e sua assimilação é essencial para a compreensão plena da mensagem global das Escrituras Sagradas. Além desse tipo de notas, há aquelas que esclarecem o sentido original ou trazem traduções alternativas possíveis para um texto. E outras notas elucidam aspectos geográficos, históricos e culturais, mencionados ou aludidos no texto.

Estrategicamente distribuídos através de toda a *Bíblia de Estudo Almeida*, encontram-se ainda outros recursos extremamente valiosos. Estes estão inseridos como janelas em meio ao texto, a saber, tabelas temáticas e mapas. As tabelas, todas elas identificadas por um símbolo gráfico, tratam das Personagens Mais Proeminentes da Bíblia, dos Aspectos Culturais e Históricos, dos Povos e Impérios, dos Aspectos Religiosos e Teológicos, do Ministério de Jesus e dos Termos Teológicos Relevantes. Quanto aos mapas, sempre que um aspecto importante da geografia esteja relacionado ao texto bíblico, a *Bíblia de Estudo Almeida* traz um mapa, facilitando assim a compreensão do texto. Esses recursos, porém, também poderão ser pesquisados diretamente através dos índices colocados no início da *Bíblia de Estudo Almeida*.

Por fim, a *Bíblia de Estudo Almeida* contém uma série de auxílios mais extensos. Estes estão colocados no final da Bíblia e são chamados de "Auxílios para o Leitor". Há ali uma Concordância Temática, um Dicionário, um Guia Sinótico dos Evangelhos, uma Cronologia Bíblica e uma Tabela de Pesos, Moedas e Medidas. O material reunido nesses auxílios destina-se especialmente à realização de estudos sistemáticos de temas bíblicos.

A preparação de todos esses recursos teve a participação de muitas pessoas. Como a Sociedade Bíblica do Brasil faz parte da fraternidade mundial chamada de Sociedades Bíblicas Unidas, ela valeu-se também do trabalho de biblistas ligados a essa fraternidade. Particularmente, a *Bíblia de Estudo Almeida* está fundamentada na *Santa Biblia Reina-Valera 1995: Edición de Estudio*, publicada pelas Sociedades Bíblicas Unidas. No entanto, a *Bíblia de Estudo Almeida* não é mera tradução desta Bíblia, pois, na preparação do material agora publicado em português, teve a participação de eminentes biblistas brasileiros. Portanto, a *Bíblia de Estudo Almeida* foi preparada por biblistas de diversas confissões cristãs, com ampla colaboração internacional.

Em conclusão, resta rogar a Deus e desejar que todo leitor da *Bíblia de Estudo Almeida*, a exemplo do oficial etíope mencionado em Atos dos Apóstolos, ao se valer dos seus recursos, possa ser abençoado de tal maneira, que vá "seguindo o seu caminho, cheio de júbilo" (At 8.39).

Barueri – SP, Páscoa de 1999

A BÍBLIA

Bíblia é uma palavra de origem grega que significa "livros". Daí que se deu o título *Bíblia* à coleção dos livros que, sendo de diversas origens, extensão e conteúdo, estão essencialmente unidos pelo significado religioso que têm para o povo de Israel e para todo o mundo cristão: unidade e diversidade que não se opõem entre si, mas que se complementam para dar à Bíblia o seu especialíssimo caráter.

Diversidade de designações

Desde tempos remotos, este livro sem igual tem sido conhecido com diferentes designações. Assim, os judeus, para os quais a Bíblia somente consta da parte que os cristãos conhecem como o Antigo Testamento, referem-se a ela como *Lei, Profetas e Escritos* (cf. Lc 24.44), termos representativos de cada um dos blocos em que, para o Judaísmo, se divide o texto bíblico transmitido na língua hebraica:

(a) *Lei* (hebr. *torah*), que compreende os cinco primeiros livros da Bíblia: *Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio*

(b) *Profetas* (hebr. *nebiim*), agrupados em:
Profetas anteriores: *Josué, Juízes, 1 e 2Samuel, 1 e 2Reis;*
Profetas posteriores: *Isaías, Jeremias, Ezequiel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias*

(c) *Escritos* (hebr. *ketubim*): *Jó, Salmos, Provérbios, Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações, Ester, Daniel, Esdras, Neemias, 1 e 2Crônicas*

O título referido, *Lei, Profetas e Escritos,* aparece reduzido em ocasiões como a *Lei e os Profetas* (cf. Mt 5.17) ou, de modo mais singelo, a *Lei* (cf. Jo 10.34).

No Cristianismo, com a incorporação dos livros do Novo Testamento e justamente a partir da maneira que ali são citadas passagens do Antigo, é comum referir-se à Bíblia como *as Sagradas Escrituras* ou, de forma alternativa, como *a Sagrada Escritura, as Escrituras* ou *a Escritura* (cf. Mt 21.42; Jo 5.39; Rm 1.2). Freqüentemente, com essa última designação mais breve, faz-se referência a alguma passagem bíblica concreta (cf. Mc 12.10; Jo 19.24).

As locuções *Antigo Testamento* e *Novo Testamento*, respectivamente, no seu sentido de títulos respectivos da primeira e da segunda parte da Bíblia, começaram a ser utilizadas entre os cristãos no final do séc. II d.C. com base em textos como 2Co 3.14. A palavra "testamento" representa aqui a aliança ou pacto que Deus estabelece com o seu povo: em primeiro lugar, a aliança com Israel (cf. Êx 24.8; Sl 106.45); depois, a nova aliança anunciada pelos profetas e selada com o sangue de Jesus Cristo (cf. Jr 31.31-34; Mt 26.28; Hb 10.29).

Classificação dos livros da Bíblia

Os livros da Bíblia nem sempre são classificados na mesma ordem. Ainda hoje aparecem dispostos de maneiras distintas, seguindo para isso os critérios sustentados a esse respeito por diferentes tradições.

A versão de João Ferreira de Almeida, em todas as suas edições, tem-se sujeitado à norma de ordenar os livros de acordo com o seu caráter e conteúdo, na seguinte forma:

---

hebr. hebraico

séc. século

d.C. depois de Cristo

Antigo Testamento

(a) Literatura histórico-narrativa: *Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, 1 e 2Samuel, 1 e 2Reis, 1 e 2Crônicas, Esdras, Neemias, Ester*

(b) Literatura poética e sapiencial (ou de sabedoria): *Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos*

(c) Literatura profética:
Profetas maiores: *Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel*
Profetas menores: *Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias*

Novo Testamento

(a) Literatura histórico-narrativa:
Evangelhos: *Mateus, Marcos, Lucas, João*
Atos dos Apóstolos

(b) Literatura epistolar:
Epístolas paulinas: *Romanos, 1 e 2Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2Tessalonicenses, 1 e 2Timóteo, Tito, Filemom*
Epístola aos Hebreus
Epístolas universais: *Tiago, 1 e 2Pedro, 1, 2 e 3João, Judas*

(c) Literatura apocalíptica: *Apocalipse (ou Revelação) de João*

A formação da Bíblia

Para compreender os distintos aspectos do processo de formação deste conjunto de livros que chamamos de Bíblia, é necessário atentar para o fato básico da sua divisão em duas grandes partes indissoluvelmente vinculadas entre si por razões culturais e espirituais: o Antigo Testamento e o Novo Testamento.

O *Antigo Testamento* recolhe e transmite a experiência religiosa do povo israelita desde as suas origens até a vinda de Jesus Cristo. Os livros que o compõem são o testemunho permanente da fé Israelita no único e verdadeiro Deus, Criador do universo. É o Deus que quis revelar-se de maneira especial na história do seu povo, guiando-o com a sua Lei, beneficiando-o com a aliança da sua graça e fazendo-o objeto das suas promessas. Passo a passo, Deus converteu o seu povo numa nação unida pela fé, sustentou-a e, em todo tempo, mostrou o caminho da justiça e santidade que devia seguir para que não perdesse a sua identidade como povo escolhido. Assim, o Antigo Testamento documenta a história de Israel desde a perspectiva do sentimento religioso, mantém viva a expressão de adoração da sua fé através do culto e recolhe as instruções dos seus profetas e as inspiradas reflexões dos seus sábios e poetas.

O *Novo Testamento* é a referência definitiva da fé cristã. Nele, se encontram consignados os acontecimentos que deram origem à Igreja de Jesus Cristo, o Filho eterno de Deus. Os Evangelhos narram o nascimento de Jesus no tempo do rei Herodes, os seus atos e ensinamentos, a sua morte numa cruz por ordem de Pôncio Pilatos, governador da Judéia, e a sua ressurreição, depois da qual manifestou-se vivo àqueles que havia antes escolhido para que anunciassem a mensagem universal da salvação.

Está também no Novo Testamento o relato dos primeiros movimentos de expansão da fé cristã, como viveram e atuaram os primeiros discípulos e apóstolos, como nasceram e se desenvolveram as primeiras comunidades e como o Espírito Santo impulsionou os cristãos de então a darem testemunho da sua esperança em Jesus Cristo para todas as raças, nações e culturas.

O processo de redigir, selecionar e compilar os textos da Bíblia prolongou-se pelo espaço de muitos séculos. Com o decorrer dos anos, foram desaparecendo os dados relativos à origem de grande parte dos livros, isto é, o momento em que os relatos e

ensinamentos foram fixados por escrito, os quais até então e talvez durante muitas gerações tinham sido transmitidos oralmente.

Por outro lado, nesse longo e complexo processo de formação, é muito difícil e até mesmo impossível fixar os autores. Isso ocorre especialmente nos casos em que foram vários redatores que escreveram textos, os quais, posteriormente, foram compilados num único livro ou quando também, na composição da literatura bíblica, são utilizados ou incluídos documentos da época (p. ex., Nm 21.14; Js 10.13; Jd 14-15).

Valor religioso da Bíblia

A Bíblia é, sem dúvida, um dos mais apreciados legados literários da humanidade. Contudo, o seu verdadeiro valor não se firma de maneira substancial no fato literário. A riqueza da Bíblia consiste no caráter essencialmente religioso da sua mensagem, que a transforma no livro sagrado por excelência, tanto para o povo de Israel quanto para a Igreja cristã.

Nessa coleção de livros, a *Lei* se apresenta como uma ordenação divina (Êx 20; Sl 119), os *Profetas* têm a consciência de serem portadores de mensagens da parte de Deus (Is 6; Jr 1.2; Ez 2—3) e os *Escritos* ensinam que a verdadeira sabedoria encontra em Deus a sua origem (Pv 8.22-31).

Esses valores religiosos aparecem não só no título de *Sagradas Escrituras*, mas também na forma que Jesus e, em geral, os autores do Novo Testamento se referem ao *Antigo*, isto é, aos textos bíblicos escritos em épocas precedentes. Isso ocorre, p. ex., quando lemos que Deus fala por meio dos profetas ou por meio de algum dos outros livros (cf. Mt 1.22; 2.15; Rm 1.2; 1Co 9.9) ou quando os profetas aparecem como aquelas pessoas mediante as quais "se diz" algo ou "se anuncia" algum acontecimento, forma hebraica de expressar que é o próprio Deus quem diz ou anuncia (cf. Mt 2.17; 3.3; 4.14); também quando se afirma a permanente autoridade das Escrituras (Mt 5.17-18; Jo 10.35; At 23.5), ou quando as relaciona especialmente com a ação do Espírito Santo (cf. At 1.16; 28.25). Formas magistrais de expressar a convicção comum a todos os cristãos em relação ao valor das Escrituras são encontradas em passagens como 2Tm 3.15-17 e 2Pe 1.19-21.

A Igreja cristã, desde as suas origens, tem descoberto na mensagem do evangelho o mesmo valor da palavra de Deus e a mesma autoridade do Antigo Testamento (Mc 16.15-16; Lc 1.1-4; Jo 20.31; 1Ts 2.13). Por isso, em 2Pe 3.16, se equiparam as epístolas de "nosso amado irmão Paulo" (v. 15) às "demais Escrituras". Gradativamente, a partir do séc. II d.C., foi sendo reconhecida aos 27 livros que formam o Novo Testamento a sua categoria de livros sagrados e, em conseqüência, a plenitude da sua autoridade definitiva e o seu valor religioso.

Tal reconhecimento, que implica o próprio tempo da presença, direção e inspiração do Espírito Santo na formação das Escrituras, não descarta, em absoluto, a atividade física e criativa das pessoas que redigiram os textos. Elas mesmas se referem a essa atividade em diversas ocasiões (Ec 1.13; Lc 1.1-4; 1Co 15.1-3,11; Gl 6.11). A presença de numerosos autores materiais é, precisamente, a causa da extraordinária riqueza de línguas, estilos, gêneros literários, conceitos culturais e reflexões teológicas que caracterizam a Bíblia.

---

p. por exemplo

v. versículo

ANTIGO TESTAMENTO

TEXTO E FORMA

Antigo Testamento é o nome dado, desde os primórdios do Cristianismo, às escrituras sagradas do povo de Israel, formadas por um conjunto de livros muito diferentes uns dos outros em caráter e gênero literário e pertencentes a diversas épocas e autores.

O Antigo Testamento ocupa, sem dúvida, um lugar preeminente no quadro geral da importante literatura surgida no Antigo Oriente Médio. No decorrer da sua longa história, egípcios, sumérios, assírios, babilônicos, fenícios, hititas, persas e outros povos da região produziram um importante tesouro de obras literárias; porém nenhuma delas se compara ao Antigo Testamento quanto à riqueza dos temas e beleza de expressão e, muito menos, quanto ao valor religioso.

Os gêneros literários do Antigo Testamento

Em termos gerais, todos os escritos do Antigo Testamento podem ser incluídos em um ou outro dos dois grandes gêneros literários que são a *prosa* e a *poesia;* em tudo, uma segunda aproximação permite apreciar a grande diversidade de classes e estilos que, muitas vezes misturados entre si, configuram ambos os gêneros.

Quanto à *prosa,* é o gênero no qual estão escritos textos como os seguintes:

(a) relatos históricos, presentes sobretudo nos livros de caráter narrativo e que, a partir de Abraão (Gn 11.27—25.11), referem-se ou diretamente ao povo de Israel e aos seus personagens mais significativos ou indiretamente aos povos e nações cuja história está relacionada muito de perto com Israel;
(b) o relato de Gn 1—3 sobre as origens do mundo e da humanidade, o qual, do ponto de vista literário, merece referência à parte;
(c) passagens especiais (p. ex., a história dos patriarcas), narrações épicas (p. ex., o êxodo do Egito e a conquista de Canaã), quadros familiares (p. ex., o livro de *Rute*), profecias (em parte), visões, crônicas oficiais, diálogos, discursos, instruções, exortações e genealogias;
(d) textos legais e normas de conduta e regulamentação da prática religiosa coletiva e pessoal.

Quanto à *poesia,* o Antigo Testamento oferece vários modelos literários, que podem ser resumidos em:

(a) *cúlticos* (p. ex., *Salmos* e *Lamentações*);
(b) *proféticos* (uma parte muito importante dos textos dos profetas de Israel);
(c) *sapienciais,* os quais recolhem reflexões e ensinamentos relativos à vida diária (*Provérbios* e *Eclesiastes*) ou que giram em torno de algum problema de caráter teológico (*Jó*).

Autores e tradição

De acordo com a sua origem, os livros do Antigo Testamento podem ser classificados em dois grandes grupos. O primeiro é formado pelos escritos que deixam transparecer a atividade criadora do autor e parecem ser marcados pelo selo da sua personalidade. Tal é o caso de boa parte dos textos proféticos, cuja mensagem inicial foi, às vezes, ampliada, chegando, posteriormente, ao seu pleno desenvolvimento em âmbitos onde a inspiração do profeta original se deixava sentir com intensidade.

No segundo grupo são incluídos os livros nos quais, não tendo permanecido marcas próprias do autor, foram as tradições que se encarregaram de transmitir a mensagem preservada pelo povo, proclamando-a e aplicando-a às circunstâncias próprias de cada

tempo novo. A esse grupo pertence uma boa parte da narrativa histórica e da literatura cúltica e sapiencial.

Transmissão do texto

A passagem da tradição oral para a escrita chega ao Antigo Testamento num tempo em que o papiro e o pergaminho já estavam em uso como materiais de escrita. Deles se faziam longas tiras que, convenientemente unidas, formavam os chamados "rolos", uma espécie de cilindros de peso e volume às vezes consideráveis. Assim, chegaram até nós os textos do Antigo Testamento (cf. Jr 36), ainda que não nos seus manuscritos hebraicos originais, porque com o tempo todos desapareceram, mas graças à grande quantidade de cópias feitas ao longo de muitos séculos. Dentre elas, as mais antigas que temos pertencem ao séc. I a.C. Foram descobertas em lugares como Qumran, a oeste do mar Morto, algumas em muito bom estado de conservação e outras, muito deterioradas e reduzidas a fragmentos.

Das cópias que contêm o texto integral da Bíblia Hebraica, a mais antiga é o Códice de Alepo, que data do séc. X d.C. e é o reflexo da tradição tiberiense.

O sistema alfabético utilizado nos primitivos manuscritos hebraicos carecia de vogais: na sua época e de acordo com um uso comum de diversas línguas semíticas, somente as consoantes tinham representação gráfica. Essa peculiaridade era, obviamente, uma fonte de sérios problemas de leitura e interpretação dos escritos bíblicos, cuja unificação realizaram os especialistas judeus do final do séc. I d.C.

O trabalho daqueles sábios foi favorecido na última parte do séc. V a.C. pelo desenvolvimento, sobretudo em Tiberíades e Babilônia, de um sistema de leitura que culminou entre os séculos VIII e XI d.C. com a composição do texto chamado "massorético". Nele, fruto do intenso trabalho realizado pelos "massoretas" (ou "transmissores da tradição"), ficou definitivamente fixada a leitura da Bíblia Hebraica através de um complicado conjunto de sinais vocálicos e entonação.

Apesar do excelente cuidado que os copistas tiveram para fazer e conservar as cópias do texto bíblico, nem sempre puderam evitar que aqui e ali fossem introduzidas pequenas variantes na escrita. Por isso, a fim de descobrir e avaliar tais variantes, o estudo dos antigos manuscritos implica uma minuciosa tarefa de comparação de textos, não somente entre umas ou outras cópias hebraicas, mas também em antigas traduções para outras línguas: o texto samaritano do Pentateuco (escrita samaritana); as versões gregas, especialmente a *LXX* (feita em Alexandria entre os séculos III e II a.C. e utilizada freqüentemente pelos escritores do Novo Testamento); as aramaicas (os *targumim,* versões parafrásticas); as latinas, em especial a *Vulgata;* as siríacas, as coptas ou a armênia. Os resultados desse trabalho de fixação do texto se encontram sintetizados nas edições críticas da Bíblia Hebraica.

---

a.C. antes de Cristo

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

OS LIVROS DA BÍBLIA HEBRAICA, DO ANTIGO TESTAMENTO E DA BÍBLIA GREGA (LXX)

Bíblia Hebraica	Antigo Testamento	Bíblia Grega (LXX)
Pentateuco	***Pentateuco***	Gênesis
Gênesis	Gênesis	Êxodo
Êxodo	Êxodo	Levítico
Levítico	Levítico	Números
Números	Números	Deuteronômio
Deuteronômio	Deuteronômio	Josué
		Juízes
Profetas anteriores	***Históricos***	Rute
Josué	Josué	Sobre os Reinos 1–2 (1–2Samuel)
Juízes	Juízes	Sobre os Reinos 3–4 (1–2Reis)
1–2Samuel	Rute	Paralelipómenos (1–2Crônicas)
1–2Reis	1–2Samuel	Esdras 1 (pseudepígrafo)
	1–2Reis	Esdras 2 (Esdras-Neemias)
Profetas posteriores	1–2Crônicas	Ester (com fragmentos gregos)
Isaías	Esdras	Judite (apócrifo)
Jeremias	Neemias	Tobias (apócrifo)
Ezequiel	Ester	Macabeus 1–2 (apócrifos)
Os doze:	***Poéticos***	Macabeus 3–4 (pseudepígrafos)
Oséias	Jó	Salmos e Odes (Odes: pseudepígrafo)
Joel	Salmos	Provérbios
Amós	Provérbios	Eclesiastes
Obadias	Eclesiastes	Cântico dos Cânticos
Jonas	Cântico dos Cânticos	Jó
Miquéias		Sabedoria de Salomão (apócrifo)
Naum	***Proféticos***	Sirácida (=Eclesiástico: apócrifo)
Habacuque	Isaías	Salmos de Salomão (pseudepígrafo)
Sofonias	Jeremias	Oséias
Ageu	Lamentações	Amós
Zacarias	Ezequiel	Miquéias
Malaquias	Daniel	Joel
	Oséias	Obadias
Escritos	Joel	Jonas
Salmos	Amós	Naum
Jó	Obadias	Habacuque
Provérbios	Jonas	Sofonias
Rute	Miquéias	Ageu
Cântico dos	Naum	Zacarias

Cânticos		
Eclesiastes	Habacuque	Malaquias
Ester	Sofonias	Isaías
Lamentações	Ageu	Jeremias (inclui Lamentações, Baruque e Carta de Jeremias. Os dois últimos são apócrifos).
Daniel	Zacarias	
Esdras	Malaquias	
Neemias		Ezequiel
1–2 Crônicas		Daniel (com adições apócrifas: 3.24-90; 13 e 14). Ver também a tabela Livros apócrifos e pseudepígrafos

GEOGRAFIA E RELIGIÃO

A Palestina do Antigo Testamento

A região onde se desenrolaram os acontecimentos mais importantes registrados no Antigo Testamento está situada na zona imediatamente a leste da bacia do Mediterrâneo. O nome mais antigo dela registrado na Bíblia é "terra de Canaã" (Gn 11.31), substituído posteriormente, entre os israelitas, por "terra de Israel" (1Sm 13.19; Ez 11.17; Mt 2.20). Os gregos e romanos preferiram chamá-la de "Palestina", termo derivado do apelativo "filisteu", pelo qual era conhecido o povo que habitava a costa do Mediterrâneo. No tempo em que o Império Romano dominou o país, pelo menos uma região deste recebeu o nome de "Judéia".

Durante a maior parte do período monárquico (931-586 a.C.), a terra de Israel esteve dividida em duas: ao sul, o *reino de Judá*, sendo Jerusalém sua capital; e ao norte, o *reino de Israel*, tendo a cidade de Samaria como capital. As grandes diferenças políticas que separavam ambos os reinos aumentaram ainda mais quando, em 721 a.C., o reino do Norte foi conquistado pelo exército assírio.

O território palestino é formado por três grandes faixas paralelas que se estendem do Norte ao Sul. A ocidental, uma planície banhada pelo Mediterrâneo, estreita-se em direção ao Norte, na Galiléia, e depois fica cercada pelo monte Carmelo. Nessa planície se encontravam as antigas cidades de Gaza, Asquelom, Asdode e Jope (atualmente um subúrbio de Tel Aviv) e a Cesaréia romana, de construção mais recente.

A faixa central é formada por uma série de montanhas que, desde o Norte, como que se desprendendo da cordilheira do Líbano, descem paralelas pela costa até penetrar no Sul, no deserto de Neguebe. O vale de Jezreel (ou de Esdrelom), entre a Galiléia e Samaria, cortava a cadeia montanhosa, cujas duas alturas máximas estão uma (1.208 m) na Galiléia e a outra (1.020 m), na Judéia. Nessa faixa central do país, encontra-se a cidade de Jerusalém (cerca de 800 m acima do nível do mar) e outras importantes da Judéia, Samaria e Galiléia.

A oriente da região montanhosa serpenteia o rio Jordão, o maior rio da Palestina, o qual nasce ao norte da Galiléia, no monte Hermom, e caminha em direção ao sul ao longo de 300 km, (pouco mais de 100 km, em linha reta). No seu curso, atravessa o lago

---

m metro(s)

km quilômetro(s)

Merom e depois o mar ou lago da Galiléia (ou ainda “mar de Tiberíades”) e corre por uma depressão que se torna cada vez mais profunda, até desembocar no mar Morto, a 392 m abaixo do nível do Mediterrâneo.

Mais além da depressão do Jordão, no seu lado oriental, o terreno torna a elevar-se. Sobretudo na região norte há cumes importantes, como, já fora da Palestina, o monte Hermom, com até 2.758 m de altura.

A Palestina é predominantemente seca, desértica em extensas regiões do Leste e Sul do país, com montanhas muito pedregosas e poucos espaços com condições favoráveis para o cultivo. Os terrenos férteis, próprios para a agricultura, encontram-se, sobretudo, na planície de Jezreel, ao norte, no vale do Jordão e nas terras baixas que, ao ocidente, acompanham a costa. As altas temperaturas predominantes se atenuam nas partes elevadas, onde as noites podem chegar a ser frias. As duas estações mais importantes são o inverno e o verão (cf. Gn 8.22; Mt 24.20,32), mas, quanto ao clima, o essencial para os trabalhos agrícolas é a regularidade na chegada das chuvas: as temporãs (entre outubro e novembro) e as serôdias (entre dezembro e janeiro). Armazena-se, então, a água em algibes (ou cisternas), para poder tê-la durante os outros meses do ano.

Valorização religiosa do Antigo Testamento

No Antigo Testamento, como em toda a Bíblia, é reconhecida, em sua origem, uma autêntica experiência religiosa. Deus se revelou ao povo de Israel na realidade da sua história e fez isso como o único Deus, Criador e Senhor do universo e da história, não se assemelhando a nenhuma outra experiência humana, nem identificando-se com alguma imagem feita pelos homens. Deus é o Autor da vida, o Criador da existência de todos os seres; e é um Deus salvador, que está sempre ao lado do seu povo, mas que não se deixa manipular por ele; que impõe obrigações morais e sociais, que não se deixa subornar, que protege os fracos e ama a justiça. É um Deus que se achega ao povo, especialmente no culto; um Deus perdoador, que quer que o pecador viva, porém julga com justiça e castiga a maldade.

As idéias e a linguagem do Antigo Testamento transparecem nos escritos do Novo Testamento, em cujo pano de fundo está sempre presente o Deus do Antigo Testamento, o Pai de Jesus Cristo, em quem é revelado, definitivamente, o seu amor e a sua vontade salvadora para todo aquele que o recebe pela fé.

O Antigo Testamento dá especial atenção ao relacionamento de Deus com Israel, o seu povo escolhido. Um dos mais importantes aspectos desse relacionamento é a Aliança com Israel, mediante a qual Javé se compromete a ser o Deus daquele povo que tomou como a sua possessão particular e dele exige o cumprimento religioso dos mandamentos e das leis divinas. Assim, a fé comum, as celebrações cúlticas e a observância da Lei são os elementos que configuram a unidade de Israel, uma unidade que se rompe quando se torna infiel ao Deus ao qual pertence. A história de Israel como povo escolhido revela que o mais importante é manter a sua identidade religiosa em meio ao mundo ao seu redor, passo necessário que será dado em direção à mensagem universal que depois, em Jesus Cristo, será proclamada pelo Novo Testamento.

Nem todos os aspectos do Antigo Testamento mantêm igual vigência para o cristão. O Antigo Testamento deve ser interpretado à luz da sua máxima instância, que é Jesus Cristo. A projeção histórica e profética do povo de Israel no Antigo Testamento é uma etapa precursora no caminho que conduz à plena revelação divina em Cristo (Hb 1.1-2). Por outro lado, o Novo Testamento é o testemunho de fé de que as promessas feitas por Deus a Israel são cumpridas com a vinda do Messias (cf., p. ex., Mt 1.23; Lc 3.4-6; At 2.16-21; Rm 15.9-12). Por isso, certas instruções absolutamente válidas para o povo judeu deixam de ser igualmente vigentes para o novo povo de Deus, que é a Igreja (cf. At 15; Gl 3.23-29; Cl 2.16-17; Hb 7.11—10.18); e alguns aspectos da lei de Moisés, do

culto do Antigo Testamento e da doutrina sobre o destino do ser humano, pessoal e comunitariamente considerado, devem ser interpretados à luz do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

HISTÓRIA E CULTURA

A existência de Israel como povo remonta, provavelmente, ao último período do séc. XI a.C. Era o tempo do nascimento da monarquia e da unificação das diversas tribos, que viviam separadas entre si até que, sob o governo do rei Davi, constituiu-se o Estado nacional, com Jerusalém por capital.

Até chegar a esse momento, a formação do povo havia sido lenta e difícil, mesclada freqüentemente com a história das mais antigas civilizações que floresceram no Egito, às margens do Nilo e na Mesopotâmia, nas terras regadas pelo Tigre e o Eufrates. As fontes extrabíblicas da história de Israel naquela época são muito limitadas, carentes da base documental necessária para se estabelecerem com precisão as origens do povo hebreu. Nesse aspecto, o livro de *Gênesis* proporciona alguns dados de valor inestimável, pois o estudo dos relatos patriarcais permite descobrir alguns aspectos fundamentais da origem do povo israelita.

A época dos patriarcas

Os personagens do Antigo Testamento, habitualmente denominadas “patriarcas”, eram chefes de grupos familiares seminômades que iam de um lugar a outro em busca de comida e água para os seus rebanhos. Não havendo chegado ainda à fase cultural do sedentarismo e dos trabalhos agrícolas, os seus assentamentos eram, em geral, eventuais: duravam o tempo em que os seus gados demoravam para consumir os pastos.

Gênesis oferece uma visão particular do começo da história de Israel, que é mais propriamente a história de uma família. Procedentes da cidade mesopotâmica de Ur dos caldeus, situada junto ao Eufrates, Abraão e a sua esposa chegaram ao país de Canaã. Deus havia prometido a Abraão que faria dele uma grande nação (Gn 12.1-3; cf. 15.1-21; 17.1-4); e, conforme essa promessa, nasceu o seu filho Isaque, que, por sua vez, foi o pai de Jacó. Durante a sua longa viagem, primeiro na direção norte e depois na direção sul, Abraão deteve-se em diversos lugares mencionados na Bíblia: Harã, Siquém, Ai e Betel (Gn 11.31—12.9); atravessou a região desértica do Neguebe e chegou até o Egito, de onde, mais tarde, regressou para, finalmente, estabelecer-se em um lugar conhecido como “os carvalhais de Manre”, junto a Hebrom (Gn 13.1-3,18).

Ao morrer Abraão (Gn 25.7-11; cf. 23.2,17-20), Isaque converte-se no protagonista do relato bíblico, que o apresenta como habitante de Gerar e Berseba (Gn 26.6,23), lugares do Neguebe (Gn 24.62), na região meridional da Palestina. Isaque, herdeiro das promessas de Deus a Abraão, aparece no meio de um quadro descritivo da vida seminômade do segundo milênio a.C.: busca de campos de pastoreio, assentamentos provisórios, ocasionais trabalhos agrícolas nos limites de povoados fronteiriços e discussões por causa dos poços de água onde se dava de beber ao gado (Gn 26).

Depois de Isaque, a atenção do relato concentra-se nos conflitos pessoais surgidos entre Jacó e o seu irmão Esaú, que são como que uma visão antecipada dos graves problemas que, posteriormente, haveriam de acontecer entre os israelitas, descendentes de Jacó, e os edomitas, descendentes de Esaú. A história de Jacó é mais longa e complicada que as anteriores. Consta de uma série de relatos entrelaçados: a fuga do patriarca para a região mesopotâmica de Padã-Arã; a inteligência e a riqueza de Jacó; o regresso a Canaã; o episódio de Peniel, onde Deus mudou o nome de Jacó para Israel (Gn 32.28); a revelação de Deus e a renovação das suas promessas (Gn 35.1-15); a história de José e a morte de Jacó no Egito (Gn 37.1—50.14).

A saída do Egito

A situação política e social das tribos israelitas, do Egito e dos países do Oriente Médio, no período que vai da morte de José à época de Moisés, sofreu mudanças consideráveis.

O Egito viveu um tempo de prosperidade depois de expulsar do país os invasores *hicsos.* Este povo oriundo da Mesopotâmia, depois de passar por Canaã, havia se apropriado, no início do séc. XVIII a.C., da fértil região egípcia do delta do Nilo. Os hicsos dominaram no Egito cerca de um século e meio, e, provavelmente, foi nesse tempo que Jacó se instalou ali com toda a sua família. Esta poderia ser a explicação da acolhida favorável que foi dispensada ao patriarca, e de que alguns dos seus descendentes, como aconteceu com José (Gn 41.37-43), chegaram a ocupar postos importantes no governo do país.

A situação mudou quando os hicsos foram finalmente expulsos do Egito. Os estrangeiros residentes, entre os quais encontravam-se os israelitas, foram submetidos a uma dura opressão. Essa mudança na situação política está registrada em Êx 1.8, que diz que subiu ao trono do Egito um novo rei "que não conhecera a José." Durante o mandato daquele faraó, os israelitas foram obrigados a trabalhar em condições subumanas na edificação das cidades egípcias de Pitom e Ramessés (Êx 1.11). Porém, em tais circunstâncias, teve lugar um acontecimento que haveria de permanecer gravado, para sempre, nos anais de Israel: Deus levantou um homem, Moisés, para constituí-lo libertador do seu povo.

Moisés, apesar de hebreu por nascimento, recebeu uma educação esmerada na própria corte do faraó. Certo dia, Moisés viu-se obrigado a fugir para o deserto, e ali *Javé* (nome explicado em Êx 3.14 como "EU SOU O QUE SOU") revelou-se a ele e lhe deu a missão de libertar os israelitas da escravidão a que estavam submetidos no Egito (Êx 3.1—4.17). Regressou Moisés ao Egito e, depois de vencer com palavras e ações maravilhosas a resistência do faraó, conseguiu que a multidão dos israelitas se colocasse em marcha em direção ao deserto do Sinai.

Esse capítulo da história de Israel, a libertação do jugo egípcio, marcou indelevelmente a vida e a religião do povo. A data precisa desse acontecimento não pode ser determinada. Têm-se sugerido duas possibilidades: até meados do séc. XV e até meados do séc. XIII. (Neste último caso seria durante o reinado de Ramsés II ou do seu filho Meneptá.).

Durante os anos de permanência no deserto do Sinai, enquanto os israelitas dirigiam-se para Canaã, produziu-se um acontecimento de importância capital: Deus instituiu a sua Aliança com o seu povo escolhido (Êx 19). Essa Aliança significou o estabelecimento de um relacionamento singular entre Javé e Israel, com estipulações fundamentais que ficaram fixadas na lei mosaica, cuja síntese é o Decálogo (Êx 20.1-17).

A conquista de Canaã e o período dos juízes

Depois da morte de Moisés (Dt 34), a direção do povo foi colocada nas mãos de Josué, a quem coube guiá-lo ao país de Canaã, a Terra Prometida. A entrada naqueles territórios iniciou-se com a passagem do Jordão, fato de grande significação histórica, porque com ela inaugurava-se um período decisivo para a constituição da futura nação israelita (Js 1—3).

Conquistar e assentar-se em Canaã não se tornou empresa fácil. Foi um longo e duro processo (cf. Jz 1), às vezes, de avanço pacífico, mas, às vezes, de inflamados choques com os hostis povos cananeus (cf. Jz 4—5), formados por populações diferentes entre si, ainda que todas pertencentes ao comum tronco semítico; muitas delas terminaram absorvidas por Israel (cf. Js 9).

Naquele tempo da chegada e conquista de Canaã, os grandes impérios do Egito e da Mesopotâmia já haviam iniciado a sua decadência. Destes eram vassalos os pequenos Estados cananeus, de economia agrícola e cuja administração política limitava-se, geralmente, a uma cidade de relativa importância nos limites das suas terras. Em relação à religião, caracterizava-se sobretudo pelos ritos em honra a Baal, Aserá e Astarote, e a deuses secundários, geralmente divindades da fecundidade.

A etapa conhecida como "período dos juízes de Israel" sucedeu à morte de Josué (Js 24.29-32). Desenvolveu-se entre os anos 1200 e 1050 a.C., e a sua característica mais evidente foi, talvez, a distribuição dos israelitas em grupos tribais, mais ou menos independentes e sem um governo central que lhes desse um mínimo sentido de organização política. Naquelas circunstâncias surgiram alguns personagens que assumiram a direção de Israel e que, ocasionalmente, atuaram como estrategistas e o guiaram nas suas ações de guerra (ver, p. ex., em Jz 5, o Cântico de Débora, que celebra o triunfo de grupos israelitas aliados contra as forças cananéias).

Entre todos os povos vizinhos, foram, provavelmente, os filisteus que representaram para Israel a mais grave ameaça. Procedentes de Creta e de outras ilhas do Mediterrâneo oriental, os filisteus, conhecidos também como "os povos do mar", que primeiramente haviam intentado sem êxito penetrar no Egito, apoderaram-se depois (por volta de 1175 a.C.) das planícies costeiras da Palestina meridional. Ali estabeleceram-se e constituíram a "Pentápolis", o grupo das cinco cidades filistéias: Asdode, Gaza, Asquelom, Gate e Ecrom (1Sm 6.17), cujo poder reforçou-se com a sua aliança e também com o monopólio da manufatura do ferro, utilizado tanto nos seus trabalhos agrícolas quanto nas suas ações militares (1Sm 13.19-22).

O início da monarquia de Israel

A figura política dos "juízes", apta para resolver assuntos de caráter tribal, mostrou-se ineficaz ante os problemas que, mais tarde, haveriam de ameaçar a sobrevivência do conjunto de Israel no mundo palestino. Assim, pouco a pouco, veio a implantação da monarquia e, com ela, uma forma de governo unificado, dotado da autoridade necessária para manter uma administração nacional estável.

Ainda que a monarquia tenha enfrentado, no início, fortes resistências internas (1Sm 8), paulatinamente chegou a impor-se e consolidar-se. Samuel, o último dos juízes de Israel, foi sucedido por Saul, que em 1040 a.C. iniciou o período da monarquia, que se prolongou até 586 a.C., quando, durante o reinado de Zedequias, os babilônios sitiaram e destruíram Jerusalém, tendo Nabucodonosor à frente. Saul, que começou a reinar depois de ter obtido uma vitória militar (1Sm 11) e de ter triunfado em outras ocasiões, todavia, nunca conseguiu acabar com os filisteus, e foi lutando contra eles no monte Gilboa que morreram os seus três filhos e ele próprio (1Sm 31.1-6).

Saul foi sucedido por Davi, proclamado rei pelos homens de Judá na cidade de Hebrom (2Sm 2.4-5). O seu reinado iniciou-se, pois, na região meridional da Palestina, mas depois estendeu-se em direção ao norte. Reconhecido como rei por todas as tribos israelitas, conseguiu unificá-las sob o seu governo. Durante o tempo em que Davi viveu, produziram-se acontecimentos de grande importância: a anexação à nova entidade nacional de algumas cidades cananéias antes independentes, a submissão de povos vizinhos e a conquista de Jerusalém, convertida desde então na capital do reino e centro religioso por excelência.

Próximo já da sua morte, Davi designou por sucessor o seu filho Salomão, sob cujo governo alcançou o reino as mais altas cotas de esplendor. Salomão soube estabelecer importantes relacionamentos políticos e comerciais, geradores de grandes benefícios para Israel. As riquezas acumuladas sob o seu governo permitiram realizar em Jerusalém construções de enorme envergadura, como o Templo e o palácio real. O

prestígio de Salomão fez-se proverbial, e a fama da sua prudência e sabedoria nunca tiveram paralelo na história dos reis de Israel (1Rs 5—10).

A ruptura da unidade nacional

A despeito de todas as circunstâncias favoráveis que rodearam o reinado de Salomão, foi precisamente aí que a unidade do reino começou a fender-se. Por um e outro lado do país, surgiam vozes de protesto pelos abusos de autoridade, pelos maus tratos infligidos à classe trabalhadora e pelo agravamento dos tributos destinados a cobrir os gastos que originavam as grandes construções. Tudo isso, fomentando atitudes de descontentamento e rebeldia, foi causa do ressurgimento de antigas rivalidades entre as tribos do Norte e do Sul.

Os problemas chegaram ao extremo quando, morto Salomão, ocupou o trono o seu filho Roboão (1Rs 12.1-24). Sem a sensatez do seu pai, Roboão provocou, com imprudentes atitudes pessoais, a ruptura do reino: de um lado, a tribo de Judá, que seguiu fiel a Roboão e manteve a capital em Jerusalém; de outro, as tribos do Norte, que proclamaram rei a Jeroboão, antigo funcionário da corte de Salomão. Desde esse momento, a divisão da nação em reino do Norte e reino do Sul se fez inevitável.

Judá, sempre governada por um membro da dinastia davídica, subsistiu por mais de trezentos anos, ainda que a sua independência nacional tivesse sofrido importantes oscilações desde que, no final do séc. VIII a.C., a Assíria a submeteu a uma dura vassalagem. Aquele antigo império dominou a Palestina até que medos e caldeus, já próximo do séc. VI a.C., apagaram-na do panorama da história (Na 1—3). Então, em Judá, onde reinava Josias, renasceram as esperanças de recuperar a perdida independência; mas, depois da batalha de Megido (609 a.C.), com a derrota de Judá e a morte de Josias (2Cr 35.20-24), o reino entrou em uma rápida decadência, que terminou com a destruição de Jerusalém em 586 a.C. O Templo e toda a capital foram arrasados, um número grande dos seus habitantes foi levado ao exílio, e a dinastia davídica chegou ao seu fim (2Rs 25.1-21). Ao que parece, a perda da independência de Judá supôs a sua incorporação à província babilônica de Samaria; mas, além disso, o país havia ficado arruinado, primeiro pela devastação que causaram os invasores e em seguida pelos saques a que o submeteram os seus povos vizinhos, Edom (Ob 11), Amom e outros (Ez 25.1-4).

O reino do Norte, Israel, nunca chegou a gozar uma situação politicamente estável. A sua capital mudou de lugar em diversas ocasiões, antes de ficar finalmente instalada na cidade de Samaria (1Rs 16.24), e várias tentativas para constituir dinastias duradouras terminaram em fracasso, freqüentemente de modo violento (Os 8.4). A aniquilação do reino do Norte sob a dominação assíria ocorreu gradualmente: primeiro foi a imposição de um grande tributo (2Rs 15.19-20); em seguida, a conquista de algumas povoações e a conseqüente redução das fronteiras do reino e, por último, a destruição de Samaria, o exílio de uma parte da população e a instalação de um governo estrangeiro no país conquistado.

O exílio

Os babilônios permitiram que os exilados do reino de Judá formassem famílias, construíssem casas, cultivassem pomares (Jr 29.5-7) e chegassem a consultar os seus próprios chefes e anciãos (Ez 20.1-44); e, igualmente, permitiram-lhes viver em comunidade, em um lugar chamado Tel-Abibe, às margens do rio Quebar (Ez 3.15). Assim, pouco a pouco, foram-se habituando à sua situação de exilados na Babilônia.

Em semelhantes circunstâncias, a participação comum nas práticas da religião foi, provavelmente, o vínculo mais forte de união entre os membros da comunidade exilada; e a instituição da *sinagoga* teve um papel relevante como ponto de encontro para a

oração, a leitura e o ensinamento da Lei, o canto dos Salmos e o comentário dos escritos dos profetas.

Desta maneira, com o exílio, a Babilônia converteu-se num centro de atividade religiosa, onde um grupo de sacerdotes entregou-se com empenho à tarefa de reunir e preservar os textos sagrados que constituíam o patrimônio espiritual de Israel. Entre os componentes desse grupo se contava Ezequiel, que, na sua dupla condição de sacerdote e profeta (Ez 1.1-3; 2.1-5), exerceu uma influência singular.

Dadas as condições de tolerância e até de bem-estar em que viviam os exilados na Babilônia, não é de estranhar que muitos deles renunciassem, no seu tempo, regressar ao seu país. Outros, pelo contrário, mantendo vivo o ressentimento contra a nação que os havia arrancado da sua pátria e que era causa dos males que lhes haviam sobrevindo, suspiravam pelo momento do regresso ao seu longínquo país (Sl 137; Is 47.1-3).

Retorno e restauração

A esperança de uma rápida libertação cresceu entre os exilados quando Ciro, rei de Anshan, empreendeu a sua carreira de conquistador e fundador de um novo império. Elevado já ao trono da Pérsia (559-530 a.C.), as suas qualidades de estrategista e de político permitiram-lhe superar rapidamente três etapas decisivas: primeiro, a fundação do reino medo-persa, com a sua capital Ecbatana (553 a.C.); segundo, a conquista de quase toda a Ásia Menor, culminada com a vitória sobre o rei de Lídia (546 a.C.); terceiro, a entrada triunfal na Babilônia (539 a.C.). Desse modo, ficou configurado o império persa, que, durante mais de dois séculos, dominou o panorama político do Oriente Médio.

Ciro praticou uma política de bom relacionamento com os povos submetidos. Permitiu que cada um conservasse os seus usos, costumes e tradições e que praticasse a sua própria religião, atitude que redundou em benefício aos judeus residentes na Babilônia, os quais, por decreto real, ficaram com a liberdade de regressar à Palestina.

O livro de Esdras contém duas versões do referido decreto (Ed 1.2-4 e 6.3-12), no qual se ampararam os exilados que quiseram voltar à pátria. E é importante assinalar que o imperador persa não somente permitiu aquele regresso, mas também devolveu aos judeus os ricos utensílios do culto que Nabucodonosor lhes havia arrebatado e levado à Babilônia. Para maior abundância, Ciro ordenou também uma contribuição de caráter oficial para apoiar economicamente a reconstrução do templo de Jerusalém.

O retorno dos exilados realizou-se de forma paulatina, por grupos, o primeiro dos quais chegou a Jerusalém sob a liderança de Sesbazar (Ed 1.11). Tempos depois iniciaram-se as obras de reconstrução do Templo, que se prolongaram até 515 a.C. Para dirigir o trabalho e animar os operários contribuíram o governador Zorobabel e o sumo sacerdote Josué, apoiados pelos profetas Ageu e Zacarias (Ed 5.1).

O passar do tempo deu lugar a muitos problemas de índole muito diversa. As duras dificuldades econômicas às quais tiveram que fazer frente, as divisões no seio da comunidade e, muito particularmente, as atitudes hostis dos samaritanos foram causa da degradação da convivência entre os repatriados em Jerusalém e em todo Judá.

Ao conhecer os problemas que afligiam o seu povo, um judeu chamado Neemias, residente na cidade de Susã, copeiro do rei persa Artaxerxes (Ne 2.1), solicitou que, com o título de governador de Judá, tivesse a permissão de ajudar o seu povo (445 a.C.). Neemias revelou-se um grande reformador, que atuou com capacidade e eficácia. A sua presença na Palestina foi decisiva, não somente para que se reconstruíssem os muros de Jerusalém, mas também para que a vida da comunidade judaica experimentasse uma mudança profunda e positiva (cf. Ne 8—10).

Artaxerxes investiu, também de poderes extraordinários, ao sacerdote e escriba Esdras, a fim de que este, dotado de plena autoridade, se ocupasse de todas as

necessidades do Templo e do culto em Jerusalém e cuidasse de colocar sob a lei de Deus tanto os judeus recém-repatriados como os que nunca haviam saído da Palestina (Ed 7.12-26). Entre eles, promoveu Esdras uma mudança religiosa e moral tão profunda, que, a partir de então, Israel converteu-se no "povo do Livro". A sua figura ocupa nas tradições judaicas um lugar comparável ao de Moisés. Com relação às referências a Artaxerxes no livro de *Esdras* (7.7) e no de *Neemias* (2.1), se correspondem a um só personagem ou a dois, os historiadores não têm chegado a uma conclusão definitiva.

O período helenístico

O domínio persa no Oriente Médio chegou ao seu fim quando o exército de Dario III sucumbiu em Isso (333 a.C.) ante as forças de Alexandre Magno (356-323 a.C.). Ali começou a hegemonia do helenismo, que se manteve até 63 a.C. e que entre os seus sucessos contou com o estabelecimento de importantes vínculos entre Oriente e Ocidente. Mas as rivalidades surgidas entre os sucessores de Alexandre (os Diádocos) impediram o estabelecimento de uma unidade política eficaz nos territórios que ele havia conquistado. De tais divisões originou-se, com referência à Palestina, a que fora dominada primeiro pelos ptolomeus (ou lágidas) do Egito e depois pelos selêucidas da Síria, duas das dinastias fundadas pelos generais sucessores de Alexandre.

Durante a época helenística estendeu-se consideravelmente o uso do grego, e muitos judeus residentes na "diáspora" (ou "dispersão") habituaram-se a utilizá-lo como língua própria. Chegou um momento em que se fez necessário traduzir a Bíblia Hebraica para atender às necessidades religiosas das colônias judaicas de fala grega. Essa tradução, chamada de *Septuaginta* ou *Versão dos Setenta*, foi feita aproximadamente entre os anos 250 e 150 a.C.

Durante o reinado do selêucida Antíoco IV Epífanes (175-163 a.C.), produziu-se na Palestina um intento de helenização do povo judeu, que causou entre os seus membros uma grave dissensão. Muitos adotaram abertamente costumes próprios da cultura grega, divergentes das práticas judaicas tradicionais, enquanto que outros se agarraram com tenaz fanatismo à lei mosaica. A tensão entre eles foi crescendo até desembocar na rebelião dos macabeus.

Essa rebelião desencadeou-se quando um ancião sacerdote chamado Matatias e os seus cinco filhos organizaram a luta contra o exército sírio. Depois da morte de Matatias, Judas, o seu terceiro filho, ficou à frente da resistência e, chefiando os seus, reconquistou o templo de Jerusalém, que havia sido profanado pelos sírios, e o purificou e o dedicou. A *Hannuká* ou Festa da Dedicação (Jo 10.22) comemora esse fato. Convertido em herói nacional, Judas foi o primeiro a receber o sobrenome de "macabeu" (provavelmente "martelo"), que depois foi dado também aos seus irmãos.

Depois da morte de Simão, o último dos macabeus, a sucessão recaiu sobre o seu filho João Hircano I (134-104 a.C.), com quem teve início a dinastia hasmonéia. Ainda viveu a Judéia alguns dias de esplendor, mas, em geral, durante o governo dos hasmoneus, a estabilidade política deteriorou-se progressivamente. Mais tarde, entrou em jogo o Império Romano, e, no ano 63 a.C., o general Pompeu conquistou Jerusalém e a anexou, com toda a Palestina, à que já era oficialmente província da Síria. A partir desse momento, a própria vida religiosa judaica ficou hipotecada, dirigida aparentemente pelo sumo sacerdote em exercício, mas submetida, em última instância, à autoridade imperial.

O PENTATEUCO

Nome e divisões do Pentateuco

Pentateuco é o nome pelo qual, tradicionalmente, se conhece o grupo dos cinco primeiros livros do Antigo Testamento. Trata-se de uma palavra de origem grega que pode ser traduzida por "cinco estojos", fazendo referência aos estojos (caixas ou vasilhas) onde, na Antigüidade, se guardavam e protegiam da deterioração os rolos de papiro ou de pergaminho utilizados como material de escrita. Os judeus designam, por sua vez, esses livros com o título genérico de *torah*, termo hebraico que, apesar de ter sido traduzido de forma habitual por "lei", na realidade, tem um significado mais amplo. *Torah*, de fato, inclui o conceito de "lei" e, até com maior propriedade, os de "guiar", "dirigir", "instruir" ou "ensinar" (cf. Dt 31.9).

O *Pentateuco*, ainda que se apresente dividido nos referidos cinco primeiros livros da Bíblia, constitui, na realidade, uma unidade essencial. A divisão corresponde a uma época já remota: encontra-se na tradução grega do Antigo Testamento, a chamada *Septuaginta* ou *Versão dos Setenta*, que data do séc. III a.C. (Ver a *Introdução ao Antigo Testamento*). A causa da separação dos livros foi a dificuldade de dispor o texto completo de todos eles em um único rolo, o que seria impraticável por causa do volume excessivo.

Os nomes de origem grega adotados pela Igreja cristã greco-latina como títulos desses cinco livros são os mesmos com que foram designados na *Septuaginta*. Correspondem respectivamente ao conteúdo de cada um dos textos e consideram cada caso ao destacar um determinado fato ou assunto; assim, *Gênesis* significa "origem"; *Êxodo*, "saída"; *Levítico*, "relativo aos levitas"; *Números*, "conta" ou "censo"; *Deuteronômio*, "segunda Lei". Quanto à tradição hebraica, limita-se, em geral, à norma de intitular os livros com alguma das suas palavras iniciais: ao primeiro chama de *Bereshit* (no princípio); ao segundo, *Shemoth* (nomes); ao terceiro, *Wayiqrá* (e ele chamou); ao quarto, *Bemidbar* (no deserto) e, ao quinto, *Debarim* (palavras).

O Pentateuco e a história

Característica essencial do *Pentateuco* (ou *Torah*) é a alternância de seções narrativas com outras dedicadas a instruir o povo de Israel e a regulamentar a sua conduta, tanto na ordem ética pessoal e social como, muito especialmente, na religiosa.

Em uma primeira parte, que abarca todo o *Gênesis* e até o cap. 19 de *Êxodo*, predomina o gênero narrativo. Nessa seção, os relatos se enlaçam uns aos outros, somente interrompidos aqui e ali por algumas passagens de caráter normativo (p. ex., Gn 9.6; 17.9-14; Êx 12.1-20). De Êx 20 em diante prevalecem os textos destinados a estabelecer as normas e disposições nas quais Deus revela o que quer e espera do seu povo. Dessa maneira, desde o impressionante pano de fundo de uma epopéia que vai da criação do mundo à morte de Moisés (Dt 34.12), o *Pentateuco* mostra-se como o depósito da vontade de Deus manifestada na forma de ensinamentos, mandamentos e leis, cujo objetivo primordial é configurar um povo santo, que seja portador fiel perante o resto da humanidade da oferta divina de salvação universal.

Formação do Pentateuco

Uma obra complexa, extensa e de grande valor religioso e cultural como o *Pentateuco* manifesta uma série de particularidades estilísticas, literárias e temáticas que se deve levar em consideração ao se estudar o processo da sua formação.

---

cap. capítulo

Em primeiro lugar, há certos textos bíblicos que revelam a existência de fontes anteriores ao próprio *Pentateuco,* como, p. ex., o chamado *Livro das Guerras do SENHOR,* expressamente citado em Nm 21.14.

Em segundo lugar, achamo-nos diante de uma obra literária rica em conteúdo e complexa em composição, que freqüentemente deixa perceber o eco de diversas etapas e distintos narradores. Assim ocorre com as variantes registradas nos dois textos do Decálogo (Êx 20.1-17; Dt 5.1-21); ou com as quatro apresentações do catálogo de grandes festas religiosas israelitas (Êx 23; 34; Lv 23; Dt 16); ou com certas histórias, como a da despedida de Agar e Ismael (Gn 16; 21.8-21) ou com o ocultamento da condição de esposa nos casos de Sara e Rebeca (Gn 12.10-20; 20.1-18; 26.6-14). Cada uma dessas narrações oferece detalhes próprios, que a singularizam e a fazem aparecer como relato original e não como mera repetição de um texto paralelo.

Também com respeito ao vocabulário e estilo observam-se, no *Pentateuco,* numerosos matizes diferentes. Assim, p. ex., em *Gênesis,* que começa com uma dupla apresentação do relato da criação (1.1—3.24): enquanto que na primeira o Criador é chamado de *Elohim* (forma hebraica usual para designar Deus), na segunda é chamado de *YHWH Elohim,* expressão traduzida por "SENHOR Deus" na versão de João Ferreira de Almeida. A partir desses relatos e até o momento em que Deus se revela a Moisés no monte Horebe (Êx 3.1-15), a alternância dos nomes divinos mantém-se com relativa uniformidade.

Algumas passagens do *Pentateuco* caracterizam-se pelo seu frescor e espontaneidade (p. ex., Gn 18.1-15); outras, como acontece em *Levítico,* recorrem a uma linguagem jurídica de grande precisão, para tratar de temas legais ou relativos à pratica do culto de Israel; e ainda há outras (como *Deuteronômio*) que introduzem cálidos acentos, mesmo ao proclamar a Lei e ao exortar o povo a obedecer-lhe em devida resposta ao amor de Deus.

A análise dos indícios mencionados revela que o *Pentateuco* é o resultado de um processo lento e muito complexo, em cuja origem descobre-se a figura de Moisés, o grande libertador e legislador que, com a sua personalidade, marcou o espírito e a história do povo de Israel; um processo que se encerra com a coleção formada pelos cinco primeiros livros da Bíblia.

Na formação do *Pentateuco* há um importante trabalho inspirado, que compila, ordena e redige narrações, séries genealógicas e conjuntos de leis que, durante séculos, haviam sido transmitidas oralmente de uma geração para outra. Nele está contida a herança espiritual que Moisés legou ao povo de Israel, uma herança viva, fielmente transmitida e enriquecida com o passar dos séculos.

Os principais temas e as seções correspondentes do Pentateuco podem ser analisados segundo o esquema seguinte:

1. Desde a criação do mundo até a genealogia de Abraão (Gn 1—11).
2. A história dos Patriarcas (Gn 12—50).
3. A saída do Egito (Êx 1—15).
4. Desde o Egito até o Sinai (Êx 16—18).
5. A revelação do SENHOR no Sinai (Êx 19—Nm 10).
6. Desde o Sinai até Moabe (Nm 10—36).
7. O livro de *Deuteronômio* (Dt 1—34).

GÊNESIS

O título

Gênesis é o termo grego — de onde vem "gênese" em português — com que a Septuaginta nomeia o primeiro livro da Bíblia. Significa "origem" ou "princípio", o que corresponde de um modo geral ao conteúdo do livro. Com efeito, nele são narrados, desde uma perspectiva religiosa, as origens do universo, da terra, do gênero humano e, em particular, do povo de Israel. Na Bíblia Hebraica, este livro tem como título a sua primeira palavra, *Bereshit*, comumente traduzida por "No princípio" (1.1).

Divisão do livro

O livro de *Gênesis* (= Gn) compõe-se de duas grandes seções. A primeira (caps. 1—11) contém a chamada "história das origens" ou "história dos primórdios", que inicia com o relato da criação do mundo (1.1—2.4a). Trata-se de uma narrativa poética de grande beleza, à qual segue a narrativa da origem do ser humano, colocado por Deus neste mundo que havia criado. A segunda parte (caps. 12—50) enfoca o tema dos inícios mais remotos da história de Israel. É conhecida como "história dos patriarcas" e centra o seu interesse em Abraão, Isaque e Jacó, respectivamente pai, filho e neto, nos quais o povo de Deus tem as suas raízes mais profundas.

A história das origens

"No princípio, criou Deus os céus e a terra" (1.1). Este enunciado categórico e solene abre a leitura de *Gênesis* e de toda a Bíblia. É a afirmação do poder total e absoluto de Deus, o único e eterno Deus, a cuja vontade se deve tudo que existe, pois "sem ele nada do que foi feito se fez" (Jo 1.3). O universo é resultado da ação de Deus, que, com a sua palavra, criou o mundo, o tornou habitável e o povoou com seres viventes. Entre estes pôs também a espécie humana, que diferenciou de todas as outras ao conferir-lhe uma dignidade especial, criando-a "à sua imagem, à imagem de Deus" (1.26-27).

Este relato inicial de *Gênesis* considera o homem e a mulher em uma particular relação com Deus, de quem receberam a comissão de governar de modo responsável o mundo do qual eles próprios são parte (1.28-30; 2.19-20). Com efeito, o ser humano (hebr. *adam*) foi formado "do pó da terra" (*adamá*), ou seja, da mesma substância que o resto da criação; porém "o SENHOR Deus... lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente" (2.7). A criação do homem, do varão (*ish*) é seguida no *Gênesis* pela da mulher (*ishá*), vindo a constituir entre os dois a unidade essencial do casal humano (2.22-24).

A relação especial que Deus estabelece com Adão e Eva se define como uma permanente amizade, oferecida para ser aceita livremente. Deus, criador de tudo e soberano absoluto do universo, oferece a sua amizade; o ser humano está livre para aceitá-la ou rejeitá-la. O sinal da atitude humana ante a oferta divina se identifica com o preceito que, por um lado, afirma a soberania de Deus e, por outro lado, estabelece a responsabilidade do ser humano no gozo da liberdade: "da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás" (2.17). Porém Adão, o ser humano, querendo igualar-se a Deus, quebra a condição imposta com um ato de rebeldia que lhe fecha o acesso à "árvore da vida" (3.22-24) e abre as portas ao império do pecado, cujas conseqüências são o sofrimento e a morte.

A história dos patriarcas

---

caps. capítulos

Esta segunda parte de *Gênesis* (caps. 12—50) representa o começo de uma nova etapa no desenvolvimento da humanidade, uma etapa na qual Deus atua no sentido de libertar os seres humanos da situação à qual o pecado os conduziu.

A história entra em uma nova fase com a revelação de Deus a Abraão, a quem ordena que deixe para trás a sua parentela e a sua terra e emigre para terras desconhecidas. Promete-lhe fazer dele uma grande nação, abençoá-lo e engrandecer-lhe o nome (12.1-3) e lhe confirma essa promessa estabelecendo uma aliança segundo a qual em Abraão seriam "benditas todas as famílias da terra" (12.3; cf. Gl 3.8).

O livro de *Gênesis* destaca que o SENHOR não atua de forma arbitrária ao escolher Abraão, mas que a sua eleição faz parte de um plano de salvação que se estende ao mundo inteiro. O fim último desse plano, a universalidade da ação salvífica de Deus, se manifesta no fato simbólico da mudança do nome de *Abrão* para *Abraão,* que significa "pai de numerosas nações" (17.5).

Quando Abraão morre, o seu filho Isaque passa a ser o depositário da promessa de Deus; e, depois de Isaque, Jacó. Assim ela foi sendo transmitida de uma geração a outra, de pai para filho. E todos, como Abraão, viveram como estrangeiros, fora do seu lugar de origem. Os *patriarcas* (isto é, "pais de uma linhagem") eram pastores seminômades, em constante movimento migratório. A sua vida transcorreu entre contínuas mudanças e reassentamentos que, registrados no livro de *Gênesis*, dão à narrativa um caráter peculiar.

Jacó, por ocasião de um misterioso episódio que teve lugar em Peniel (32.28-30; cf. 35.10), recebeu o nome de *Israel* ("aquele que luta com Deus" ou "Deus luta"). Esse nome foi usado mais tarde para identificar as doze tribos, depois o Reino do Norte e finalmente a nação israelita na sua totalidade.

A história de José, filho de Jacó, é fascinante. Vendido como escravo e levado ao Egito, José caiu nas graças do faraó que lá reinava. O faraó o elevou ao segundo posto no governo do país (41.39-44). Essa posição política elevada permitiu ao jovem hebreu trazer para junto de si o seu pai, que, com os seus filhos, familiares e os seus rebanhos (46.5-7,26), se estabeleceu no delta do Nilo, na região de Gósen, uma terra rica em pastos e apropriada às suas necessidades e ao seu gênero de vida.

Morrendo Jacó, os seus filhos trasladaram o corpo a Canaã e o sepultaram em um túmulo que Abraão havia comprado (50.13) para ali enterrar a sua esposa (23.16-20). Essa compra de um terreno para sepultura tem no livro de *Gênesis* um claro sentido simbólico, prefigurando a tomada de posse pelos israelitas de um território onde os patriarcas do povo haviam vivido como estrangeiros em outra época.

Esboço:

1. História das origens (1.1—11.32)
2. História dos patriarcas (12.1—50.26)

a. Abraão (12.1—25.18)
b. Isaque (25.19—26.35)
c. Jacó (27.1—36.43)
d. José (37.1—50.26)

A CRIAÇÃO							
Dias		**Obras de Deus**				**Dias**	
1	(v. 3)	1	luz-trevas (dia-noite)	5	sol-lua, estrelas	***4***	(v. 14)
2	(v. 7)	2	céu-mares	6	pássaros-peixes	***5***	(v. 21)
3	(v. 9)	3	terra seca	7	animais terrestres	***6***	(v. 24)
	(v. 11)	4	vegetação	8	homem-mulher		(v. 27)
Sétimo dia							

1

A criação dos céus e da terra e de tudo o que neles há [a]

[1] No princípio, criou [b] Deus os céus e a terra. [c]

---

[a] [a] **1.1—2.3** O relato da criação (1.1—2.3) é um todo bem estruturado. Os primeiros e os últimos versos formam uma espécie de moldura geral. Ao cabeçalho (1.1) corresponde o atestado de conclusão (2.1). Gn 1.2 mostra as condições iniciais da criação, tendo seu correspondente em 2.2-3, onde Deus descansa depois de a mesma ser concluída. Dentro desta moldura vem o relato da criação em seis dias, dividido em duas partes. Na primeira parte (1.3-10), Deus cria as estruturas fundamentais do nosso mundo: o tempo (1.3-5) e o espaço (1.6-10); o espaço, por sua vez, é delimitado tanto verticalmente (1.6-8) como horizontalmente (1.9-10). Na segunda parte (1.11-31), Deus cria, dentro deste mundo assim estruturado, os seres vivos e as condições para a sua sobrevivência. Primeiro são criadas as plantas (1.11-13). Depois, o sol e a lua como marcadores do dia e da noite e, assim, responsáveis pela manutenção da vida e respiração de todo o planeta, através da renovação do ar e do calor que possibilitam a vida (1.14-19). Em terceiro lugar, são criados os animais (1.20-25) e finalmente os seres humanos (1.26-28). Acrescentam-se ainda providências quanto à reserva alimentar do planeta (1.29-30) e um parecer final registrando a satisfação de Deus com a sua criação (1.31).

[b] [b] **1.1** *Criou:* Hebr. *bará.* No AT, este verbo tem unicamente Deus como sujeito, e se refere sempre a uma ação divina que produz um resultado novo e imprevisível (Is 48.6-7; Jr 31.22). É usado para designar a criação do mundo e da humanidade (Gn 1.27; 5.1; Dt 4.32; Is 45.12), a formação do povo de Israel (Is 43.1,15), a restauração de Jerusalém (Is 65.18), a renovação interior do pecador arrependido e perdoado (Sl 51.10) e a criação, no fim dos tempos, de um novo céu e uma nova terra (Is 65.17; 66.22).

[c] [c] **1.1** Os antigos hebreus não possuíam uma palavra equivalente ao grego *cosmos.* O universo, na sua totalidade, era designado pela expressão *os céus*

2 A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, [d] e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. [e]
3 Disse Deus: [f] Haja luz; [g] e houve luz. [h]
4 E viu Deus que a luz era boa; [i] e fez separação entre a luz e as trevas.
5 Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, [j] o primeiro dia. [l]

---

e a terra (cf. Gn 14.22; Sl 124.8; Mt 28.18). No uso dessa expressão se reflete o costume semítico de abarcar uma totalidade mencionando dois dos seus elementos extremos ou opostos (cf. Gn 2.9).

[d] **d 1.2** *Havia trevas sobre a face do abismo:* Outra tradução possível: *Tudo era um mar profundo coberto de escuridão.* Segundo uma idéia muito difundida entre os povos do Antigo Oriente, antes da criação só havia um caos de trevas que a tudo cobria, como águas ameaçadoras (cf. Sl 104.6-9). Assim, um dos primeiros atos do Criador consistiu em *separar* as águas de cima das de baixo, colocando como linha divisória a *expansão* ou abóbada celeste (v. 7). Conforme os vs. 5-9, desse caos primitivo foram formados os mares, tanto os que estão sobre a superfície da terra como os que estão debaixo dela. Ver Sl 18.15, n. Cf. também Sl 24.2.

[e] **e 1.2** A palavra hebraica traduzida por *Espírito* pode significar também *vento, sopro* ou *fôlego.* Além disso, a expressão *de Deus* é, às vezes, utilizada no AT como complemento para expressar o superlativo (cf. Gn 23.6; 1Sm 14.15; Jó 1.16). Por isso, alguns intérpretes consideram que a parte final deste v. significa *um forte vento ia e vinha por sobre as águas.* Ver Gn 13.10, nota *c*.

[f] **f 1.3** *Disse Deus:* Esta frase, corroborada pela frase complementar *e assim se fez* (cf. vs. 7,9,11, etc.), enfatiza o poder criador da palavra de Deus. A ordem divina se cumpre de forma imediata, e o efeito produzido coincide com o pensamento e a vontade do Criador (cf. Sl 33.6-9; 148.5; Is 48.13; 55.10-11; Hb 11.3).

[g] **g 1.1-3** Jo 1.1-4.

[h] **h 1.3** 2Co 4.6.

[i] **i 1.4** Este relato da criação insiste em afirmar que a obra realizada por Deus é *boa* (vs. 4,10,12,18,21,25,31). O adjetivo *bom* tem vários significados no AT, compreendendo desde o moralmente *correto* até o *belo, agradável* e *útil.* Nesta passagem se afirma que tudo que existe é *bom,* porque procede de Deus e corresponde ao seu propósito. Essa idéia contradiz abertamente os mitos pagãos que falam de um mundo criado por deuses caprichosos ou de um universo que existe sem propósito algum ou tem, inclusive, um caráter maligno.

[j] **j 1.5** *Houve tarde e manhã:* Lit. *e anoiteceu e amanheceu;* ou seja, *completou-se um dia.* Ver Sl 55.17, n.; 104.19, n.

6 E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas.
7 Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez.
8 E chamou Deus ao firmamento [m] Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.
9 Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez. [n]
10 À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom.
11 E disse: Produza a terra [o] relva, ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez.
12 A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.
13 Houve tarde e manhã, o terceiro dia.
14 Disse também Deus: Haja luzeiros [p] no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, [q] para dias e anos.

---

[l] **1.5** *Dia:* O relato bíblico distribui os atos criadores de Deus dentro do limite de uma semana com seis dias de trabalho e um de descanso. Nesses *seis* dias estão repartidas *oito* obras. As quatro primeiras consistem em separar e delimitar as zonas ou regiões que configuram o mundo visível. As quatro restantes estão destinadas ao povoamento dessas regiões com seres dotados de movimento. Ver a tabela *A Criação*.

[m] **1.6-8** A palavra hebraica traduzida por *firmamento* designa uma coisa expandida ou estendida, como uma lâmina de metal batida a golpes de martelo. Essa idéia estaria relacionada com uma das visões que antigamente se tinha do mundo, segundo a qual o universo era uma estrutura composta de três níveis: o céu, a terra e o mundo subterrâneo (cf. Êx 20.4). A terra era imaginada como uma superfície plana. O céu era concebido como uma *expansão,* uma abóbada sólida, um *firmamento* (cf. Jó 37.18) sobre o qual se apoiava um imenso depósito de água ou oceano superior, do qual procediam as chuvas (cf. Gn 7.11; Sl 148.4; Is 40.22). No mundo subterrâneo havia um imenso oceano, sobre o qual se assentavam os pilares que sustentavam a terra (ver Gn 1.2, nota *c;* Sl 24.2; 104.5; 136.6).

[n] **1.9** Cf. Jó 38.8-11; Sl 104.6-9; Pv 8.27-30; Jr 5.22. *As águas debaixo dos céus:* Ver Gn 1.2, nota *e;* 1.6-8, n.

[o] **1.11** *Produza a terra:* Deus concedeu a alguns seres o dom da fecundidade, para que continuem e completem a obra do Criador. Para os antigos orientais, a fecundidade era objeto de culto, pois consideravam-na uma força divina que residia em alguns seres (p. ex., na terra). No AT, porém, a fecundidade é uma bênção outorgada por Deus. Ver Gn 1.28, nota *z*.

[p] **1.14-18** Os astros, que nas religiões do Antigo Oriente eram adorados como deuses, são aqui apresentados como seres criados por Deus, não como forças

15 E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez.
16 Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas.
17 E os colocou no firmamento dos céus para alumiarem a terra,
18 para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.
19 Houve tarde e manhã, o quarto dia.
20 Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.
21 Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos [r] e todos os seres viventes que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.
22 E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.
23 Houve tarde e manhã, o quinto dia.
24 Disse também Deus: Produza a terra seres viventes, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.
25 E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.
26 Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, [s] conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. [t]

---

misteriosas que regem o destino das pessoas ou como objetos de culto (cf. Dt 4.19). Cf. também Sl 8.3; Jr 31.35.

[q] **1.14** *Para sinais, para estações:* Lit. *os tempos determinados,* ou seja, as estações do ano e as festas religiosas correspondentes. Cf. Sl 81.3.

[r] **1.21** Os *grandes animais marinhos* são mencionados para indicar que também eles foram criados por Deus e estão sob o seu domínio. Aqui se estabelece uma das principais diferenças entre este relato bíblico e o mais famoso dos mitos babilônicos da criação. Segundo este último, a criação do mundo fora precedida pelo nascimento de várias gerações de deuses e pela vitória do deus Marduque sobre o monstro marinho, que era a personificação do caos original. *Gênesis,* ao contrário, fala de um único Deus, que existe desde sempre e que, por si mesmo, cria o universo pelo poder da sua palavra. Como tudo que existe foi criado por Deus, já não há mais lugar para a adoração de fenômenos da natureza ou de qualquer outro ser animado ou inanimado.

[s] **1.26** *À nossa imagem:* Este plural, pronunciado pelo Deus único, tem sido interpretado de diversas maneiras. Na realidade, ele parece sugerir a idéia de uma deliberação especial do Criador no momento de criar o gênero humano. Dentre todas as obras de Deus, somente a criação do ser humano é precedida por essa referência a uma solene decisão divina.

[t] **1.26** Cf. Sl 8.4-8.

27 Criou Deus, pois, o homem [u] à sua imagem, à imagem de Deus o criou; [v] homem e
mulher [x] os criou.
28 E Deus os abençoou [z] e lhes disse: Sede fecundos, [a] multiplicai-vos, enchei a terra e
sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal
que rasteja pela terra. [b]
29 E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se
acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente;
isso vos será para mantimento. [c]
30 E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra,
em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.
31 Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. [d] Houve tarde e manhã, o
sexto dia. [e]

---

[u] **u 1.27** *Homem:* Hebr. *adam;* designa aqui todo o gênero humano. Em outras passagens, esse mesmo termo tem o significado de um nome próprio (Adão). Cf. Gn 4.25.

[v] **v 1.27** *À sua imagem, à imagem de Deus o criou:* Os seres humanos não só são uma criação especial de Deus (ver Gn 2.7, nota *h*), como também foram criados *à sua imagem,* ou seja, estão dotados de características tais que lhes permitem entrar em uma relação pessoal com Deus e exercer, como seus representantes, o governo no mundo (v. 28). Cf. Gn 5.1; 9.6; 1Co 11.7; Tg 3.9.

[x] **x 1.27** *Homem e mulher:* O texto assinala expressamente que faz parte da condição humana, por vontade de Deus, o ser sexuado. Cf. Mt 19.4; Mc 10.6.

[z] **z 1.28** *E Deus os abençoou:* A bênção, aqui e no v. 28, não é uma ordem em si, mas a doação de uma capacidade aos animais e aos seres humanos.

[a] **a 1.28** Gn 5.1-2. A bênção divina, no AT, aparece vinculada, com freqüência, ao dom da fecundidade. Cf. Gn 17.16,20; 22.17; 26.12,24; 28.3. Ver também Gn 49.22-26, n.; Sl 128, nota *a.*

[b] **b 1.28** *Que rasteja pela terra:* Outra tradução possível: *que se move sobre a terra.* Referência a todos os seres terrestres.

[c] **c 1.29** Segundo alguns mitos muito difundidos no Antigo Oriente, os deuses criaram os humanos para que estes lhes proporcionassem alimento e realizassem as tarefas servis de que eles necessitam para o seu bem-estar. Aqui, porém, Deus é o que proporciona tudo o que é necessário para o bem-estar dos seres humanos, já que o Criador não possui nenhuma necessidade. Cf. Sl 50.9-13.

[d] **d 1.31** *Tudo... era muito bom:* Isto é, *excelente.* Esse superlativo se refere não a uma obra de Deus em particular, mas ao conjunto da criação. Ver 1.4, n.

[e] **e 1.3-31** O relato da criação em seis dias segue um nítido padrão, composto por cinco partes: a) introdução: "Disse Deus..." (3,6,9,[11],14,20,24,[26]); b) palavra criadora: marcada sempre por um verbo de ação

2

1 Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército.
2 E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia
de toda a sua obra que tinha feito. [a]
3 E abençoou Deus o dia sétimo [b] e o santificou; porque nele descansou de toda a obra
que, como Criador, fizera.

A formação do homem [c]

(3,6,9,[11],14,20,24,[26]); c) realização: "E assim se fez" (3,7,9,[11],15,24,30); d) avaliação: "E viu Deus que isso era bom" (4,10,12,18,25,31); e) sucessão temporal: "Houve tarde e manhã, o... dia" (5,8,13,19,23,31).

[a] **2.2** *Descansou:* O verbo hebraico significa, lit. *cessar* ou *terminar.* Dele provém o nome *shabat,* que é traduzido para o português como *sábado* ou *dia de repouso* (cf. Êx 20.11; 31.17; cf. Hb 4.4,10). Dizer que Deus descansou não quer dizer que ele deixou de agir e, sim, que considerou bem-sucedida a sua obra. Ver Jo 5.17-18, n.

[b] **2.3** *Dia sétimo:* Na Bíblia, o número *sete* representa o que é completo e perfeito. Ver Gn 4.18, n.

[c] **2.4-25** O relato seguinte, diferentemente de Gn 1.1—2.4, se refere de modo especial à criação do homem e da mulher. Tanto um como outro são criados por Deus em momentos distintos, mas essa diferença faz ressaltar ainda mais a igualdade e complementaridade de ambos os sexos. Inclusive, segundo o relato, Deus primeiro concedeu ao homem a companhia dos animais (v. 19). Esta companhia, contudo, não conseguiu tirá-lo de sua solidão (v. 20). Só a presença da mulher, ou seja, de um ser igual a ele, trouxe-lhe a possibilidade do diálogo e do encontro pessoal (v. 23).

4 Esta é a gênese dos céus e da terra [d] quando foram criados, quando o SENHOR [e] Deus os criou.
5 Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo.
6 Mas uma neblina [f] subia da terra e regava toda a superfície do solo.
7 Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra [g] e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, [h] e o homem passou a ser alma vivente. [i]
8 E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, [j] na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.

---

[d] **d 2.4** Repetem-se as palavras de Gn 1.1, para indicar que se conclui assim a seção relativa à criação do universo. *Esta é a gênese:* Hebr. *toledot.* Esse termo hebraico aparece dez vezes, introduzindo as distintas partes em que se divide o livro de *Gênesis.* A palavra *toledot* contém em si a idéia de *nascimento* ou *geração* e nesta versão tem sido traduzida pelos seguintes termos: *genealogia* (5.1), *história* (6.9; 37.2), *as gerações* (10.1; 11.10,27; 25.12,19); *os descendentes* (36.1), *a descendência* (36.9).

[e] **e 2.4** *SENHOR:* Onde o nome de Deus aparece escrito assim, em toda a Bíblia, representa uma forma de expressar o tetragrama hebraico *YHWH,* o nome especial do Deus da aliança, que os judeus evitam pronunciar. A pronúncia original mais provável é *Javé.* Quando, no processo de transmissão dos textos, foram colocadas as vogais nos manuscritos hebraicos, o tetragrama recebeu as vogais do nome *Adonai,* "SENHOR", que geralmente era o nome que os hebreus liam em substituição, para evitar pronunciar o nome de Deus. Daí, surgiu a forma *Jeová,* que veio a ser usada posteriormente nas Igrejas. A tradução grega do AT (LXX), muito usada pelos primeiros cristãos, traduz o tetragrama por *Kyrios,* "SENHOR". É por isso que ele vai aparecer dessa forma nos textos do NT. Ver Gn 4.26, nota *d,* e Êx 3.14-15 e as notas correspondentes.

[f] **f 2.6** É provável que a palavra traduzida aqui por *neblina* signifique, mais concretamente, *água que brota da terra* ou *manancial.*

[g] **g 2.7** O texto hebraico faz um jogo de palavras com os termos *adam,* que significa *homem* ou *ser humano,* e *adamá,* que significa *solo* ou *terra cultivável* (O mesmo processo ocorre em Gn 3.19). Destaca-se, assim, a estreita vinculação que existe entre a humanidade e a terra.

[h] **h 2.7** *Formou... vida:* A menção desses atos especiais de Deus chama a atenção para o que distingue o ser humano dos demais seres criados (ver Gn 1.27, nota *u*). Cf. Is 45.9-11; Jr 18.1-6; Rm 9.21, onde a soberania de Deus se expressa igualmente na imagem do oleiro a modelar os seus vasos.

[i] **i 2.7** *Passou a ser alma vivente:* Citado em 1Co 15.45.

[j] **j 2.8** *Éden* é uma palavra hebraica que significa *delícia* (cf. Is 51.3; Ez 31.8-9). Alguns a relacionam com um termo assírio que significa *planície* ou *estepe.*

9 Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas
para alimento; e também a árvore da vida [l] no meio do jardim e a árvore do
conhecimento do bem e do mal. [m]
10 E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro
braços.
11 O primeiro chama-se Pisom; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro.
12 O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix.
13 O segundo rio chama-se Giom; é o que circunda a terra de Cuxe.
14 O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o
Eufrates. [n]
15 Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o
cultivar e o guardar. [o]
16 E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente,
17 mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; [p] porque, no dia em
que dela comeres, certamente morrerás. [q]

A formação da mulher

18 Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma
auxiliadora que lhe seja idônea. [r]

---

[l] **l 2.9** *A árvore da vida:* Ou seja, cujos frutos dão vida. Cf. Gn 3.22; Ap 2.7; 22.2,14.

[m] **m 2.9** *A árvore do conhecimento do bem e do mal:* Para se compreender esta expressão, convém levar em conta, em primeiro lugar, o costume hebraico de abarcar uma totalidade mencionando unicamente dois termos extremos e opostos entre si (ver Gn 1.1, nota *b*). Esta frase não se refere ao conhecimento intelectual somente, mas pode também incluir conceitos de escolha, discernimento e, até mesmo, domínio. Portanto, *conhecer o bem e o mal* equivale a decidir por conta própria e com absoluta independência o que é bom e o que é mau, ou seja, possuir plena autonomia no âmbito moral. Cf. Gn 3.22.

[n] **n 2.10-14** O *Tigre* e o *Eufrates* são os dois grandes rios da Mesopotâmia; o *Pisom* e o *Giom* não puderam ser identificados com certeza.

[o] **o 2.15** O trabalho não é apresentado como um castigo e, sim, como a atividade que permite ao ser humano cumprir a sua responsabilidade na manutenção e no desenvolvimento do mundo e também na sua auto-realização (cf. Gn 1.28). Somente por causa do pecado foi que o trabalho adquiriu as características de esforço penoso (Gn 3.17-19).

[p] **p 2.17** *Da árvore... não comerás:* Ao impor-lhe este preceito, Deus reconhece o ser humano como responsável pelos seus atos. Ao mesmo tempo, porém, afirma a sua soberania sobre ele e o obriga a observar os seus próprios limites, reconhecendo a sua condição humana (Ez 28.2; cf. Is 14.13-14).

[q] **q 2.17** Cf. Rm 6.23.

19 Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas
as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que
o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles.
20 Deu nome [s] o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os
animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse
idônea.
21 Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu;
tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne.
22 E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha
trouxe.
23 E disse o homem:
Esta, afinal, é osso dos meus ossos
e carne da minha carne;
chamar-se-á varoa,
porquanto do varão foi tomada. [t]
24 Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma
só carne. [u]
25 Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam. [v]

3

A queda do homem

1 Mas a serpente, [a] mais sagaz [b] que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus
tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do
jardim?

---

[r] **r 2.18** *Que lhe seja idônea:* Lit. *como sua face a face,* ou seja, *que está diante dele*. Interpretações errôneas desse termo têm transformado a *auxiliadora* em escrava dominada pelo homem.

[s] **s 2.19-20** Para os antigos semitas, o *nome* não era algo meramente exterior e, sim, uma parte constitutiva da pessoa ou coisa nomeada. Dar ou mudar um nome era uma forma de afirmar a autoridade ou o domínio (ver Êx 3.13, nota *n;* 2Rs 23.34; 2Rs 24.17).

[t] **t 2.23** Em hebraico, as palavras traduzidas por *varão* e *varoa* têm pronúncias muito parecidas, pois provêm da mesma raiz. Essa semelhança, a exemplo do relato da formação da mulher a partir de uma costela retirada do homem, quer destacar a unidade de natureza, a íntima afinidade entre ambos os sexos e, portanto, a igualdade essencial de direitos.

[u] **u 2.24** Mt 19.5; Mc 10.7-8; 1Co 6.16; Ef 5.31. Este v. destaca a dignidade e o profundo significado da união matrimonial.

[v] **v 2.25** A nudez é aqui expressão de uma vida singela, sem sentimento de culpa e em perfeita harmonia consigo e com o próximo. Depois, como conseqüência do pecado, veio a ser motivo de vergonha. Cf. Ez 16.37; Os 2.3.

2 Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,
3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.
4 Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis.
5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.
6 Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu. [c]
7 Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, [d] coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.
8 Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.
9 E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? [e]
10 Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.
11 Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?
12 Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi.
13 Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, [f] e eu comi.
14 Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.
15 Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. [g]

---

[a] **a 3.1** No Antigo Oriente, a *serpente* era um símbolo da sabedoria e dos poderes mágicos. Além disso, a sua astúcia era proverbial (cf. Mt 10.16). Essas características a predispunham para servir como representação de um poder maléfico e oposto aos planos de Deus, que se vale da sedução para incitar à desobediência ao mandamento divino. Por isso, mais tarde a serpente veio a ser identificada com o diabo. Cf. Jo 8.44; Ap 12.9; 20.2.

[b] **b 3.1** *Sagaz:* O termo tem aqui um sentido negativo. Trata-se de uma astúcia que não exclui o engano e a fraude.

[c] **c 3.1-6** Cf. Rm 5.12.

[d] **d 3.7** *Percebendo que estavam nus:* Ver Gn 2.25, n.

[e] **e 3.9** *Onde estás?:* Ver Gn 4.9, n.

[f] **f 3.13** Cf. 2Co 11.3; 1Tm 2.14.

[g] **g 3.15** Cf. Rm 16.20; Ap 12.17. Os cristãos vêem nesta menção à descendência da mulher uma velada referência ao Messias na sua luta contra Satanás e na sua vitória final sobre as forças do mal.

16 E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio
de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.
17 E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu
te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; [h] em fadigas obterás dela o
sustento [i] durante os dias de tua vida.
18 Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. [j]
19 No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado;
porque tu és pó e ao pó tornarás.
20 E deu o homem o nome de Eva [l] a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres
humanos.
21 Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu. [m]
22 Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós,
conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore
da vida, [n] e coma, e viva eternamente.
23 O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de
que fora tomado.
24 E, expulso o homem, colocou querubins [o] ao oriente do jardim do Éden e o refulgir
de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida. [p]

4

Abel e Caim [a]

---

[h] **h 3.17** O pecado dos seres humanos torna *maldita* a terra, que é a habitação deles e da qual retiram o seu sustento. Ver Gn 12.2-3, n.

[i] **i 3.17** *Em fadigas obterás dela o sustento:* Ver Gn 2.15, n.

[j] **j 3.17-18** Cf. Rm 8.20; Hb 6.8.

[l] **l 3.20** Em hebraico, o nome *Eva* e a palavra que significa *vida* ou *vivente* têm pronúncias bem semelhantes.

[m] **m 3.21** Notar a compaixão que se manifesta neste gesto. Apesar do pecado, o modo de agir de Deus inclui também o perdão e a promessa de salvação. Ver um gesto semelhante em Gn 4.15, nota *r*.

[n] **n 3.22** *Árvore da vida:* Cf. Ap 22.14.

[o] **o 3.24** Os *querubins* eram considerados, no Antigo Oriente, como guardiões dos templos e dos lugares sagrados. Ver Êx 25.18, n.

[p] **p 3.24** A impossibilidade de ter acesso à *árvore da vida* torna efetivo o castigo anunciado em Gn 2.17. O destino original da humanidade era a vida mas, ao desobedecer ao mandamento divino, a humanidade se separou de Deus, fonte de toda a vida, e, com o pecado, entrou no mundo também a morte (Rm 5.12).

[a] **a 4.1-6** Este relato continua o ciclo iniciado no cap. anterior. A rebelião dos seres humanos contra Deus (Gn 3.6) nunca permanece um fato isolado. A ela

1 Coabitou [b] o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR. [c]
2 Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador. [d]
3 Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.
4 Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta;
5 ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante. [e]
6 Então, lhe disse o SENHOR: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante?
7 Se procederes bem, não é certo que serás aceito? [f] Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado [g] jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo. [h]

O primeiro homicídio

---

se seguem, inevitavelmente, a conduta pecaminosa e a violência de uns contra os outros. Ver Jr 9.4, n.

[b] **b 4.1** *Coabitou:* Hebr. *conheceu.* Este sentido do verbo é significativo e expressa um entendimento positivo da sexualidade (cf. Mt 1.25).

[c] **c 4.1** O nome *Caim* e o verbo hebraico que significa *adquirir* têm pronúncias bem semelhantes.

[d] **d 4.2** A diferença entre o modo de vida dos pastores e dos agricultores costumava causar inúmeros conflitos (cf. Jz 6.3-6). O crime de Caim, contudo, não é motivado pelo fato de Abel ser pastor e sim pela aceitação e a não-aceitação das oferendas apresentadas ao SENHOR (cf. v. 5).

[e] **e 4.4-5** Este relato bíblico não esclarece a razão pela qual uma oferta foi aceita e a outra, rejeitada. Em Hb 11.4 se afirma que foi a fé que *Abel* tinha que tornou a sua oferta agradável.

[f] **f 4.7** *Não é certo que serás aceito?:* Outras traduções possíveis: *não serias enaltecido?* Ou: *poderias levantar o teu rosto.*

[g] **g 4.7** O *pecado* aparece aqui como uma fera à espreita e pronta para atacar. Cf. 1Pe 5.8.

[h] **h 4.7** *A ti cumpre dominá-lo:* Uma vez mais, o relato bíblico afirma a capacidade do ser humano para escolher livre e responsavelmente entre o bem e o mal (ver Gn 2.17, nota *p;* e também Dt 30.15-20). Observar, além disso, a correspondência entre a advertência que o SENHOR dirige a Caim e o mandamento imposto ao primeiro ser humano (Gn 2.16-17). Segundo o relato anterior, a ordem divina foi quebrada por um ato de desobediência; segundo este relato, agora, por um ato criminoso. Tanto em um como em outro caso, depois do pecado há uma pergunta do SENHOR ao homem (Gn 3.9; 4.9), um castigo pela falta cometida (3.14-19; 4.11-12) e um gesto misericordioso que alivia em parte o castigo (Gn 3.21; 4.15).

8 Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. [i] Estando eles no campo, sucedeu
que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou. [j]
9 Disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? [l] Ele respondeu: Não sei; acaso,
sou eu tutor de meu irmão?
10 E disse Deus: Que fizeste? [m] A voz do sangue [n] de teu irmão clama da terra a mim. [o]
11 És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas
mãos o sangue de teu irmão.
12 Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra.
13 Então, disse Caim ao SENHOR: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-
lo. [p]
14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei
fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará.
15 O SENHOR, porém, lhe disse: Assim, qualquer que matar a Caim será vingado sete
vezes. [q] E pôs o SENHOR um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer
que o encontrasse. [r]
16 Retirou-se Caim da presença do SENHOR e habitou na terra de Node, [s] ao oriente do
Éden.

Descendentes de Caim [t]

---

[i] **i** **4.8** *Vamos ao campo:* Segundo versões antigas. Esta frase não se encontra no texto hebraico.

[j] **j** **4.8** Cf. Mt 23.35; Lc 11.51; 1Jo 3.12.

[l] **l** **4.9** *Onde está Abel, teu irmão?:* Há um paralelismo evidente entre esta pergunta e a de Gn 3.9. Em ambos os casos, os interrogados procuram esconder a sua própria responsabilidade com uma evasiva. Ver Êx 32.22-24, n.

[m] **m** **4.10** Comparar esta pergunta com a de Gn 3.13.

[n] **n** **4.10** *A voz do sangue:* Lit. *os sangues.* Ver Sl 9.12, n. Sobre o clamor do sangue derramado injustamente, cf. Ez 24.7-8.

[o] **o** **4.10** Hb 12.24.

[p] **p** **4.13** Caim não expressa arrependimento; comprova, simplesmente, que o seu crime o separou de Deus e das pessoas e se lamenta por encontrar-se em uma situação de total insegurança, sem asilo nem proteção.

[q] **q** **4.15** *Sete vezes:* Ver Gn 4.23-24, n.

[r] **r** **4.15** O texto não indica em que consistia o *sinal* ou marca que o SENHOR pôs em Caim. Certo é que tal sinal colocava o culpado sob a proteção de Deus e lhe preservava a vida (cf. Ez 9.4-6). Ver Gn 3.21, n.

[s] **s** **4.16** *Node:* Região não identificada. Talvez se trate de um nome simbólico, em alusão à vida errante de Caim (*nad,* em hebraico, significa *vagabundo;* cf. vs. 12,14).

17 E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou
uma cidade[u] e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho.
18 A Enoque nasceu-lhe Irade; Irade gerou a Meujael, Meujael, a Metusael, e Metusael,
a Lameque.[v]
19 Lameque tomou para si duas esposas: o nome de uma era Ada, a outra se chamava
Zilá.
20 Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.
21 O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.
22 Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de
bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.[x]
23 E disse Lameque às suas esposas:
Ada e Zilá, ouvi-me;
vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a dizer-vos:
Matei um homem porque ele me feriu;
e um rapaz porque me pisou.
24 Sete vezes se tomará vingança de Caim,
de Lameque, porém, setenta vezes sete.[z]

---

[t] **4.17-24** Estas listas genealógicas desempenham um papel muito importante na primeira parte de *Gênesis.* Elas estabelecem um nexo entre as origens da humanidade (Gn 1—11) e a história dos patriarcas (Gn 12—50). Fica, dessa forma, manifesto que a revelação de Deus a Abraão e, depois dele, a Israel faz parte de um plano divino de salvação que abarca todas as nações (ver Gn 11.10-26, n.). Cf. Gn 12.3; 26.4; 28.14.

[u] **4.17** *Edificou uma cidade:* No âmbito desta genealogia encontram-se várias indicações acerca das origens da civilização. A Caim, o primeiro homicida (cf. Gn 4.8), se atribui a fundação da primeira cidade, e à sua descendência se faz remontar a origem das artes e da técnica (cf. vs. 20-22).

[v] **4.18** A primeira parte desta genealogia menciona *sete* gerações desde Adão até *Lameque*. Essa cifra, sem dúvida, tem um significado simbólico, pois tanto em Israel como no Antigo Oriente em geral o número *sete* representava a perfeição e a plenitude. Ver Gn 4.23-24, n.; Sl 79.12, nota *h.*

[x] **4.20-22** Vários mitos do Antigo Oriente afirmam que foram os deuses que ensinaram aos homens as artes e o artesanato. O AT, ao contrário, atribui a origem dessas atividades à criatividade e ao trabalho dos seres humanos. Cf. Gn 1.28; Sl 8.3-8; 115.16; e também Jó 28.1-10.

[z] **4.23-24** O cântico de Lameque expressa a arrogância do homem que responde à menor ofensa com uma vingança descomunal. *Setenta vezes sete:* Outra tradução possível: *setenta e sete.* A multiplicação do número *sete* por setenta (ou por onze) indica a vingança levada ao seu último extremo. Ver Gn 4.18, n.; Êx 21.23-25, n. Cf. Mt 18.21-22.

25 Tornou Adão [a] a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; [b] porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou.
26 A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; [c] daí se começou a invocar o nome do SENHOR. [d]

5

Descendentes de Adão [a]

1Cr 1.1-4
1 Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez; [b]
2 homem e mulher [c] os criou, e os abençoou, [d] e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados.
3 Viveu Adão cento e trinta anos, [e] e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, [f] e lhe chamou Sete. [g]

---

[a] **a 4.25** *Adão:* Ver Gn 2.7, nota *g*.

[b] **b 4.25** O nome *Sete* tem pronúncia semelhante ao da forma verbal hebraica que significa *me concedeu*.

[c] **c 4.26** *Enos,* em hebraico, quer dizer *homem, varão,* embora em alguns contextos tenha o mesmo sentido que *Adão*. Ver Gn 1.27, nota *t*.

[d] **d 4.26** *O SENHOR:* Este v. pressupõe a origem remota desse nome divino, que já era conhecido antes de Moisés. Ver Gn 2.4, n.; Êx 3.13, nota *n;* 3.14, nota *o;* 6.3, nota *b*.

[a] **a 5.1-32** Esta genealogia, que liga Adão a Noé, inclui *dez* nomes. Esse número, tal como o número sete em Gn 4.15,24 (ver Gn 4.18, n.), poderia ter um significado simbólico, já que *dez* é a base do sistema decimal e é costumeiramente usado na Bíblia como um número redondo (cf., p. ex., Gn 24.10; Dn 7.7,20,24; Zc 8.23; Ap 2.10; 17.3,7,12,16). Pode-se dizer, então, que esta genealogia mostra a continuidade da história humana desde a criação do ser humano até o dilúvio (cf. Gn 6.9—9.17), sem pretender enumerar de forma exaustiva todas as gerações desde Adão até Noé.

[b] **b 5.1** *À semelhança de Deus o fez:* Ver Gn 1.27, nota *u*.

[c] **c 5.2** Citado em Mt 19.4; Mc 10.6.

[d] **d 5.2** *Os abençoou:* Ver Gn 1.28, nota *x*.

[e] **e 5.3** A genealogia que começa aqui segue, geralmente, um esquema uniforme, que proporciona sempre a mesma informação: a idade do patriarca ao nascer o seu filho primogênito, os anos que viveu depois do nascimento do primogênito, a idade que tinha ao morrer. Nela volta-se a ressaltar dois temas

4 Depois que gerou a Sete, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas.
5 Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; [h] e morreu.
6 Sete viveu cento e cinco anos e gerou a Enos.
7 Depois que gerou a Enos, viveu Sete oitocentos e sete anos; e teve filhos e filhas.
8 Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu.
9 Enos viveu noventa anos e gerou a Cainã.
10 Depois que gerou a Cainã, viveu Enos oitocentos e quinze anos; e teve filhos e filhas.
11 Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e morreu.
12 Cainã viveu setenta anos e gerou a Maalalel.
13 Depois que gerou a Maalalel, viveu Cainã oitocentos e quarenta anos; e teve filhos e filhas.
14 Todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos; e morreu.
15 Maalalel viveu sessenta e cinco anos e gerou a Jarede.
16 Depois que gerou a Jarede, viveu Maalalel oitocentos e trinta anos; e teve filhos e filhas.
17 Todos os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.
18 Jarede viveu cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.
19 Depois que gerou a Enoque, viveu Jarede oitocentos anos; e teve filhos e filhas.
20 Todos os dias de Jarede foram novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.
21 Enoque [i] viveu sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.
22 Andou Enoque com Deus; [j] e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas.
23 Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos. [l]

---

fundamentais já apresentados em Gn 1: a humanidade criada à imagem de Deus e abençoada no momento da criação (Gn 1.27-28).

[f] **f 5.3** *À sua semelhança, conforme a sua imagem:* Outra tradução possível: *em tudo semelhante a ele.* Gn 1.27.

[g] **g 5.3** Cf. 4.25.

[h] **h 5.5** *Novecentos e trinta anos:* Alguns intérpretes, tentando resolver as dificuldades envolvidas em números tão elevados de anos, pensam que esses dez patriarcas representam dinastias e não indivíduos ou então que a palavra *ano,* neste contexto, se refere a um período de tempo mais curto que o do nosso ano normal. Contudo, não há razões de peso que fundamentem tais interpretações.

[i] **i 5.21** Este *Enoque* não deve ser confundido com o seu homônimo de Gn 4.17-18.

[j] **j 5.22** *Andou Enoque com Deus:* Isto é: *Enoque viveu sempre de acordo com a vontade de Deus.* Esta metáfora audaciosa sugere que Enoque teve Deus como companheiro de caminhada, ou seja, que viveu em íntima amizade com o SENHOR. A mesma expressão vamos encontrar no v. 24. Em Gn 6.9, ela é usada para descrever também Noé como homem justo e completamente fiel a Deus.

24 Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si. [m]
25 Metusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.
26 Depois que gerou a Lameque, viveu Metusalém setecentos e oitenta e dois anos; e teve filhos e filhas.
27 Todos os dias de Metusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.
28 Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho;
29 pôs-lhe o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará [n] dos nossos trabalhos e das fadigas de nossas mãos, nesta terra que o SENHOR amaldiçoou.
30 Depois que gerou a Noé, viveu Lameque quinhentos e noventa e cinco anos; e teve filhos e filhas.
31 Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; e morreu. [o]
32 Era Noé da idade de quinhentos anos e gerou a Sem, Cam e Jafé.

6

A corrupção do gênero humano

1 Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas,
2 vendo os filhos de Deus [a] que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram.

---

[l] **5.21-23** A vida de *Enoque* dura *trezentos e sessenta e cinco anos,* cifra que coincide com o número de dias do ano solar. Esse detalhe leva a pensar em uma prática muito difundida no Antigo Oriente, que consistia em atribuir aos números, além do seu valor aritmético, determinados valores simbólicos. Tal simbolismo, desconhecido para nós, poderia estar relacionado com os cálculos de astronomia que se faziam na antiguidade. Ver Gn 4.18, n.

[m] **5.24** *E já não era, porque Deus o tomou para si:* Na seção dedicada ao patriarca Enoque (vs. 21-24), esta frase substitui a fórmula habitual *e morreu.* Ou seja, o sentido é que Enoque foi tirado deste mundo por uma ação especial de Deus, em virtude da qual a íntima relação de amizade continuou além da vida terrena. Observar ainda que o texto bíblico nada diz sobre o lugar para onde Enoque foi levado, nem confirma as lendas que surgiram mais tarde em torno da figura deste patriarca, sobretudo na tradição e na literatura apocalípticas. Cf. Hb 11.5.

[n] **5.29** *Noé... nos consolará:* O nome *Noé* significa *repouso* e tem uma certa semelhança com o verbo hebraico que significa *nos consolará.* A versão grega do AT (LXX) traz: *nos dará repouso.*

[o] **5.31** Os *setecentos e setenta e sete anos* que durou a vida de *Lameque* podem estar relacionados com o *sete* e com o *setenta vezes sete* de Gn 4.24.

[a] **6.2** *Os filhos de Deus:* Alguns intérpretes consideram que se trata de seres divinos ou celestiais (ver Jó 1.6; 2.1; 38.7; Sl 29.1; 89.7). Outros pensam que são filhos da linhagem piedosa de Sete ou, então, das famílias governantes (cf. Sl 82.6). A primeira interpretação leva em consideração uma crença comum entre os povos daquela região a respeito de uma raça de gigantes que teriam

3 Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, [b] pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.
4 Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade.
5 Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração;
6 então, se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.
7 Disse o SENHOR: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito.
8 Porém Noé achou graça diante do SENHOR. [c]
9 Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus. [d]
10 Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Deus anuncia o dilúvio

11 A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência.
12 Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.
13 Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra.
14 Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora. [e]
15 Deste modo a farás: de trezentos côvados será o comprimento; de cinqüenta, a largura; e a altura, de trinta.
16 Farás ao seu redor uma abertura de um côvado de altura; a porta da arca colocarás lateralmente; farás pavimentos na arca: um em baixo, um segundo e um terceiro. [f]

---

nascido da união antinatural de seres sobrenaturais com mulheres. Embora o relato bíblico contenha aspectos obscuros, a sua intenção é afirmar uma vez mais a incontrolável expansão do pecado no mundo e a corrupção crescente do gênero humano. Ver 1Pe 3.20, nota *p;* Jd 6, n.

[b] **b 6.3** *O meu Espírito não agirá para sempre no homem:* Ou seja, *não vou deixar que o homem viva para sempre.* Outra tradução possível: *O meu Espírito não contenderá para sempre com o homem. O espírito,* neste contexto, parece ser primariamente o princípio vivificante ou o fôlego de vida que Deus infunde nos seres viventes no momento de lhes dar a vida. Cf. Gn 2.7; Sl 104.29.

[c] **c 6.5-8** Cf. Mt 24.37; Lc 17.26; 1Pe 3.20.

[d] **d 6.9** Cf. 2Pe 2.5.

[e] **e 6.14** O texto bíblico descreve uma barca coberta com um teto (cf. Gn 6.16) e preparada para resistir às impetuosas torrentes do dilúvio (cf. Gn 7.18).

17 Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne
em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá.
18 Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; [g] entrarás na arca, tu e teus filhos, e
tua mulher, e as mulheres de teus filhos.
19 De tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar
na arca, para os conservares vivos contigo.
20 Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo réptil
da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares
em vida.
21 Leva contigo de tudo o que se come, ajunta-o contigo; ser-te-á para alimento, a ti e a
eles.
22 Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara. [h]

NOÉ

Dados importantes de sua vida	*Referências*
um homem muito justo. Só ele vivia de acordo com a vontade de Deus	Gn 6.9; 7.1
nha três filhos	Gn 6.10
nstruiu uma arca por ordem divina	Gn 6.11-22
uniu os animais na arca e entrou nela com sua família	Gn 7.2-9
dilúvio	Gn 7.10—8.17
é e sua família saem da arca e oferecem holocausto a Deus	Gn 8.18-20
us abençoa a Noé e aos seus filhos	Gn 9.1-7
us faz uma aliança com Noé e com seus filhos	Gn 9.8-17
da de Noé depois do dilúvio	Gn 9.20-28
tras referências	Gn 10.1; Mt 24.37-38; Hb 11.7; 1Pe 3.20; 2Pe 2.5

---

[f] **f 6.16** A forma da embarcação é difícil de precisar com exatidão, já que na descrição são empregados termos náuticos antigos, cujo significado não é de todo claro.

[g] **g 6.18** Aqui se antecipa o tema da *aliança,* cuja conclusão terá lugar ao término do dilúvio. Ver Gn 9.12-17, n.

[h] **h 6.22** Cf. Hb 11.7.

7

Noé e sua família entram na arca [a]

1 Disse o SENHOR a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens
sido justo diante de mim no meio desta geração.
2 De todo animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e sua fêmea; mas dos
animais imundos, um par: o macho e sua fêmea. [b]
3 Também das aves dos céus, sete pares: macho e fêmea; para se conservar a semente
sobre a face da terra.
4 Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta
noites; e da superfície da terra exterminarei todos os seres que fiz.
5 E tudo fez Noé, segundo o SENHOR lhe ordenara.
6 Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra.
7 Por causa das águas do dilúvio, entrou Noé na arca, [c] ele com seus filhos, sua mulher
e as mulheres de seus filhos.
8 Dos animais limpos, e dos animais imundos, e das aves, e de todo réptil sobre a terra,
9 entraram para Noé, na arca, de dois em dois, macho e fêmea, como Deus lhe
ordenara.
10 E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.
11 No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia
romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus [d] se abriram,
12 e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. [e]

---

a **7.1—8.22** Tal como sucede com o relato da criação (ver Gn 1.4, n. e 1.21, n.), também existem narrativas do dilúvio procedentes da antiga Mesopotâmia, como a Epopéia de Gilgamés, que têm muitas semelhanças com o texto bíblico. Contudo, as diferenças são igualmente significativas: nos relatos babilônicos, o dilúvio acontece por um capricho dos deuses; aqui, pelo contrário, ele representa o juízo de Deus sobre o pecado dos seres humanos (cf. Gn 6.5-7,12-13). Ver a tabela *Comparação do relato bíblico do dilúvio com um relato extrabíblico.*

b **7.2** Cf. Lv 11; Dt 14.3-21. *Limpo* e *imundo* são termos característicos da linguagem sacerdotal e se referem à pureza e à impureza rituais. Os animais limpos deviam ser mais numerosos que os imundos, pois, do contrário, os sacrifícios oferecidos por Noé, depois do dilúvio, teriam extinguido algumas das espécies salvas da catástrofe. Ver Gn 8.20, nota *h*.

c **7.7** Cf. Mt 24.38-39; Lc 17.27.

d **7.11** Sobre *as fontes do grande abismo* e as *comportas dos céus,* ver Gn 1.6-8, n.

e **7.12** O número *quarenta* aparece com freqüência na Bíblia para indicar um período relativamente extenso (cf. Gn 50.3; Êx 16.35; 24.18; Nm 13.25). Em

13 Nesse mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cam e Jafé, sua mulher e
as mulheres de seus filhos;
14 eles, e todos os animais segundo as suas espécies, todo gado segundo as suas
espécies, todos os répteis que rastejam sobre a terra segundo as suas espécies, todas as
aves segundo as suas espécies, todos os pássaros e tudo o que tem asa.
15 De toda carne, em que havia fôlego de vida, entraram de dois em dois para Noé na
arca;
16 eram macho e fêmea os que entraram de toda carne, como Deus lhe havia ordenado;
e o SENHOR fechou a porta após ele.

O dilúvio

17 Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; cresceram as águas e levantaram a arca
de sobre a terra.
18 Predominaram as águas e cresceram sobremodo na terra; a arca, porém, vogava
sobre as águas.
19 Prevaleceram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos
montes que havia debaixo do céu.
20 Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.
21 Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais
domésticos e animais selváticos, e de todos os enxames de criaturas que povoam a terra,
e todo homem.
22 Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca,
morreu. *f*
23 Assim, foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra; o homem
e o animal, os répteis e as aves dos céus foram extintos da terra; ficou somente Noé e os
que com ele estavam na arca.
24 E as águas durante cento e cinqüenta dias predominaram sobre a terra.

8

Diminuem as águas do dilúvio

1 Lembrou-se *a* Deus de Noé e de todos os animais selváticos e de todos os animais
domésticos que com ele estavam na arca; Deus fez soprar um vento sobre a terra, e
baixaram as águas.
2 Fecharam-se as fontes do abismo e também as comportas dos céus, *b* e a copiosa
chuva dos céus se deteve.

---

alguns casos, refere-se a um tempo de prova ou de grave perigo (cf. Nm 14.34; Dt 8.2-3; Mt 4.2; Mc 1.13). Ver também Jz 3.11, n.

f **f 7.21-22** 2Pe 3.6.

a **a 8.1** Na linguagem bíblica, dizer que Deus *se lembra* de alguém ou de algo significa que lhe concede uma atenção especial e não que o tivesse esquecido. A expressão sugere a idéia de solicitude e de um cuidado muito especial. Cf. Êx 6.5; Sl 74.2. Na verdade, sempre que Deus *se lembra* de alguém, ele passa a agir na história em seu favor. A lembrança é seguida por ação resgatadora (cf. Gn 9.15; Êx 2.24).

b **b 8.2** Sobre o conceito da separação das águas, ver Gn 1.6-8, n.

3 As águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra e minguaram ao cabo de
cento e cinqüenta dias.
4 No dia dezessete do sétimo mês, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate. [c]
5 E as águas foram minguando até ao décimo mês, em cujo primeiro dia apareceram os
cimos dos montes.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

6 Ao cabo de quarenta dias, [d] abriu Noé a janela [e] que fizera na arca
7 e soltou um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que se secaram as águas de
sobre a terra.
8 Depois, soltou uma pomba para ver se as águas teriam já minguado da superfície da
terra;
9 mas a pomba, não achando onde pousar o pé, tornou a ele para a arca; porque as
águas cobriam ainda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na
arca.
10 Esperou ainda outros sete dias [f] e de novo soltou a pomba fora da arca.
11 À tarde, ela voltou a ele; trazia no bico uma folha nova de oliveira; assim entendeu
Noé que as águas tinham minguado de sobre a terra.
12 Então, esperou ainda mais sete dias e soltou a pomba; ela, porém, já não tornou a
ele. [g]

Noé e sua família saem da arca

13 Sucedeu que, no primeiro dia do primeiro mês, do ano seiscentos e um, as águas se
secaram de sobre a terra. Então, Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o
solo estava enxuto.
14 E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca.
15 Então, disse Deus a Noé:
16 Sai da arca, e, contigo, tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos.
17 Os animais que estão contigo, de toda carne, tanto aves como gado, e todo réptil que
rasteja sobre a terra, faze sair a todos, para que povoem a terra, sejam fecundos e nela se
multipliquem.
18 Saiu, pois, Noé, com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.
19 E também saíram da arca todos os animais, todos os répteis, todas as aves e tudo o
que se move sobre a terra, segundo as suas famílias.

Noé levanta um altar

---

[c] **c 8.4** *Ararate:* Região que os antigos chamavam de Urartu e que corresponde aprox. à atual Armênia. Ver Jr 51.27, nota *n.*

[d] **d 8.6** *Quarenta dias:* Ver Gn 7.12, n.

[e] **e 8.6** *Abriu Noé a janela:* Cf. Gn 6.16.

[f] **f 8.10** Sobre o simbolismo do número *sete,* ver Gn 4.18, n.

[g] **g 8.7-12** Em tempos antigos, antes da invenção do compasso e de outros instrumentos de navegação, os marinheiros costumavam soltar aves para determinar a proximidade e a direção da costa. No relato babilônico do dilúvio, são enviadas, sucessivamente, uma pomba, uma andorinha e um corvo.

20 Levantou Noé um altar ao SENHOR e, tomando de animais limpos e de aves limpas, [h]
ofereceu holocaustos [i] sobre o altar.
21 E o SENHOR aspirou o suave cheiro [j] e disse consigo mesmo: Não tornarei a
amaldiçoar a terra por causa do homem, [l] porque é mau o desígnio íntimo do homem [m]
desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz. [n]
22 Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e
inverno, dia e noite. [o]

COMPARAÇÃO DO RELATO BÍBLICO DO DILÚVIO COM UM RELATO EXTRABÍBLICO

(Ver Gn 7.1-24)*

Relato bíblico (Gn 6.1—9.17)	**Epopéia de Gilgamés (babilônico, séc. VIII a.C.)**
Motivo	Deus decide destruir a humanidade por meio do dilúvio, porque todos Os deuses não suportavam o ruído produzido pelos seres humanos; decidem destruí-los por meio do

[h] **h 8.20** *De animais limpos e de aves limpas:* Os animais imundos não podiam ser oferecidos como vítimas nos sacrifícios. Cf. Lv 11; Dt 14.3-21.

[i] **i 8.20** O *holocausto* é um sacrifício no qual a vítima é totalmente consumida pelo fogo sobre o altar, sem que nenhuma parte dela seja reservada para outros fins (ver Lv 1.3, nota *c*). O contexto indica que Noé ofereceu o seu holocausto como sacrifício de ação de graças.

[j] **j 8.21** *O SENHOR aspirou o suave cheiro:* Ou *aroma agradável.* Esta expressão indica que o sacrifício foi aceitável a Deus. Cf. Lv 1.9,13,17; 2.1-2.

[l] **l 8.21** Como em Gn 2.7; 3.19, o texto hebraico faz um jogo de palavras entre *adam* (*homem*) e *adamá* (*terra*).

[m] **m 8.21** *É mau o desígnio íntimo do homem:* Cf. Gn 6.5.

[n] **n 8.21** Is 54.9.

[o] **o 8.22** Este v. convida a apreciar de uma maneira nova os fenômenos da natureza. A ordem e a regularidade das estações e dos ciclos naturais estão fundamentadas em uma promessa de Deus, que é fiel à sua palavra. Como essa promessa depende exclusivamente de Deus e não pode ser alterada pelo pecado dos seres humanos, os ciclos da natureza representam também uma prova da "paciência" de Deus (cf. Rm 3.25-26; Mt 5.45).

	tinham se pervertido (Gn 6.13).	dilúvio.
Aviso	Deus avisa a Noé, o único que fazia a vontade divina, de sua decisão. Ordena construir uma arca para que se salvem Noé, sua família e os animais (uns poucos de cada espécie) (Gn 6.9,11-21).	Ea, o deus das águas doces (e um dos criadores da humanidade), avisa Utnapistim da decisão dos deuses. Manda-o criar uma barca para que se salvem ele e a semente de toda a vida. Indica-lhe o que dizer se lhe perguntarem o que estava acontecendo.
Construção da arca	Noé obedeceu a Deus; construiu a arca nas medidas que Deus lhe deu. Entraram Noé, sua esposa, seus filhos e suas noras, e os animais (Gn 6.22—7.9).	Utnapistim obedeceu a Ea; construiu a barca com as medidas que lhe deram. Entraram ele, sua família e os artesãos que o ajudaram na construção da barca, e os animais. Utnapistim levou consigo suas riquezas.
O dilúvio	Deus fechou a porta da arca. Iniciou o dilúvio, que durou quarenta dias. Deus faz com que as chuvas cessem. As águas cobriram a terra por quase um ano. A arca repousou no monte Ararate (Gn 7.10—8.14).	Utnapistim fechou a porta da barca. O dilúvio durou sete dias; foi tão terrível que os próprios deuses se espantaram e fugiram para o mais alto dos céus. As águas cobriram a terra por pouco mais de um mês. A barca repousou no monte Nisir.
Saída da arca	Noé, sua família e os animais saem da arca à ordem de Deus (Gn 8.15-20).	Utnapistim vê o estado da terra. Abre as portas da barca e todos saem, menos ele, pois viu os cadáveres espalhados por toda a terra, convertidos em barro. Sente-se desamparado. Com o tempo sai.
O sacrifício e seus efeitos	Noé levantou um altar e ofereceu sacrifícios a Deus. Os sacrifícios agradaram ao Senhor, que prometeu não voltar a amaldiçoar a terra por causa da humanidade, nem voltar a destruir todos os animais (Gn 8.20-22).	Utnapistim ofereceu um sacrifício de ação de graças aos deuses, os quais acudiram rapidamente e se juntaram como moscas ao redor do sacrifício. A deusa Istar convidou todos os deuses a participarem do sacrifício, menos Enlil (o deus que causou a devastação, inesperada para os outros deuses). Enlil se enfureceu porque alguns seres humanos escaparam. Logo ao dialogar com outros deuses, Enlil se tranqüilizou.
A bênção divina	Deus abençoa Noé e sua família. Diz a eles que encham a terra e lhes dá poder sobre os animais. Poderão comer todos os animais e verduras que queiram. Não podem comer carne com sangue. Deus pedirá contas pela vida de cada ser humano (Gn 9.1-7).	Enlil abençoa a Utnapistim e permite que deixe de ser mortal e se converta em um semelhante aos deuses.

A aliança de Deus com o ser humano	Deus fez uma aliança com Noé e com seus descendentes (ou seja, com toda a humanidade): não voltar a destruir o ser humano nem os animais por meio de um dilúvio. (Gn 9.8-17)	

9

A aliança de Deus com Noé

1 Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e
enchei a terra. [a]
2 Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos
céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão
entregues.
3 Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo
vos dou agora.
4 Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis. [b]
5 Certamente, requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; de todo animal o
requererei, como também da mão do homem, sim, da mão do próximo de cada um
requererei a vida do homem. [c]
6 Se alguém derramar o sangue do homem, [d] pelo homem se derramará o seu; porque
Deus fez o homem segundo a sua imagem. [e]

---

[a] **a 9.1** Noé, como pai da humanidade resgatada do dilúvio, recebe uma bênção semelhante à de Gn 1.28, embora não inclua os mandamentos "sujeitai" e "dominai".

[b] **b 9.4** Os antigos israelitas pensavam que o *sangue* era o princípio vital dos animais e dos seres humanos. Assim, a proibição de comer carne sem retirar-lhe o sangue era uma forma de afirmar que a vida pertence exclusivamente a Deus, o doador da vida. Cf. Lv 7.26-27; 17.10-14; 19.26; Dt 12.16,23; 15.23. Nos primórdios da Igreja, os cristãos provenientes do Judaísmo ainda observavam rigorosamente essa proibição (cf. At 15.19-20).

[c] **c 9.5** *Da mão do próximo de cada um requererei a vida do homem:* Cf. Gn 4.9-12; 2Sm 12.9-10.

[d] **d 9.6** Cf. Êx 20.13.

[e] **e 9.6** Gn 1.27. A afirmação de que Deus fez todos os seres humanos *segundo a sua imagem* mostra como é hediondo todo homicídio e mesmo a guerra e traz sérias implicações teológicas e ético-sociais.

7 Mas sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela. [f]
8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos:
9 Eis que estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência,
10 e com todos os seres viventes que estão convosco: tanto as aves, os animais domésticos e os animais selváticos que saíram da arca como todos os animais da terra.
11 Estabeleço a minha aliança convosco: não será mais destruída toda carne por águas de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra. [g]
12 Disse Deus: Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, para perpétuas gerações:
13 porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra.
14 Sucederá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco,
15 então, me lembrarei [h] da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres viventes de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne.
16 O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que há sobre a terra.
17 Disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança estabelecida entre mim e toda carne sobre a terra. [i]
18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã. [j]
19 São eles os três filhos de Noé; e deles se povoou toda a terra.

Noé pronuncia bênção e maldição

20 Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha.
21 Bebendo do vinho, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda.
22 Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos.

---

[f] **f** **9.7** Gn 1.28.

[g] **g** **9.8-11** Esta *aliança* tem dimensões e alcance cósmicos, uma vez que abarca todos os seres viventes. Por isso, o memorial da aliança (o arco-íris, v. 13) foi colocado por Deus no céu, ou seja, em um dos elementos do cosmos. *Estabeleço a minha aliança... não será mais destruída... nem mais haverá dilúvio:* Esta é uma aliança perpétua, que jamais mudará (vs. 11-12). Trata-se de um compromisso unilateral de Deus. O SENHOR obriga a si próprio em virtude de uma promessa solene, sem impor nenhuma obrigação a Noé.

[h] **h** **9.15** *Me lembrarei:* Ver Gn 8.1, n.

[i] **i** **9.12-17** Esta *aliança* tem um *sinal* visível, assim como a circuncisão é o sinal ou selo da aliança de Deus com Abraão (cf. Gn 17). Esse sinal possui o valor de um memorial ou lembrança, uma vez que recorda a Deus a promessa de não trazer um novo dilúvio sobre a terra.

[j] **j** **9.18** *Sem, Cam e Jafé:* Cf. Gn 5.32; 6.10; 7.13; 9.18; 10.1. *Cam é o pai de Canaã:* Desde o séc. XVI a.C., o nome Canaã designa a população urbana e comerciante da costa mediterrânea da Palestina. Esta passagem relaciona *Canaã* com *Cam,* que é um dos nomes para o Egito. O Egito dominou a região costeira da Palestina desde o séc. XVI até o séc. XII a.C.

23 Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem.
24 Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço
25 e disse:
Maldito seja Canaã;
seja servo dos servos a seus irmãos.
26 E ajuntou:
Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem;
e Canaã lhe seja servo.
27 Engrandeça Deus a Jafé,
e habite ele nas tendas de Sem;
e Canaã lhe seja servo.
28 Noé, passado o dilúvio, viveu ainda trezentos e cinqüenta anos.
29 Todos os dias de Noé foram novecentos e cinqüenta anos; e morreu.

10

Descendentes dos filhos de Noé [a]

1Cr 1.5-23
1 São estas as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.
2 Os filhos de Jafé [b] são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. [c]
3 Os filhos de Gomer são: Asquenaz, Rifate e Togarma. [d]

---

[a] **10.1-32** Neste cap., os principais povos conhecidos pelos antigos israelitas aparecem distribuídos em três grandes grupos — os descendentes de *Jafé* (vs. 2-5), de *Cam* (vs. 6-20) e de *Sem* (vs. 21-31). Cada um desses grupos reúne nações aparentadas entre si por razões históricas ou geográficas. Desse modo, a multidão de nações distribuídas sobre a terra aparece como o cumprimento da bênção de Deus sobre a humanidade que surge depois do dilúvio (cf. Gn 9.1). O fato de agrupar todos os povos em uma árvore genealógica ressalta a unidade do gênero humano e também coloca Israel, o povo escolhido, em relação com toda a humanidade.

[b] **10.2** *Os filhos de Jafé:* Esta expressão designa os povos situados ao norte e a nordeste do território ocupado pelos semitas. A expressão hebraica *filho de...* não se refere somente à filiação em sentido estrito, mas também pode designar a filiação a um grupo ou a uma categoria.

[c] **10.2** Este v. menciona os cimérios (*Gomer*) da região do Cáucaso, os lídios (*Magogue*) da Ásia Menor, os medos (*Madai*) da região montanhosa a noroeste do Irã, os gregos da Jônia (*Javã*), na costa ocidental da Ásia Menor e ainda povos que habitavam a região do mar Negro (*Tubal* e *Meseque*). *Tiras,* provavelmente, seja o nome bíblico dos tirrenos, piratas do mar Egeu e antepassados dos etruscos.

4 Os de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim. [e]
5 Estes repartiram entre si as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, em suas nações.
6 Os filhos de Cam: [f] Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã. [g]
7 Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá: Sabá e Dedã. [h]
8 Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra. [i]
9 Foi valente caçador diante do SENHOR; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR. [j]
10 O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, [l] na terra de Sinar. [m]
11 Daquela terra saiu ele para a Assíria e edificou Nínive, [n] Reobote-Ir e Calá.
12 E, entre Nínive e Calá, a grande cidade de Resém.
13 Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim, [o]

---

[d] **d** **10.3** *Asquenaz:* Os citas, que, desde a costa do mar Negro, se expandiram para várias regiões da Ásia Menor e do Oriente Próximo. *Rifate:* Povo ainda não identificado. *Togarma:* A oeste da Armênia.

[e] **e** **10.4** *Elisá:* Na costa oriental de Chipre (cf. Ez 27.7). *Társis:* Cf. Sl 48.7, n. *Quitim:* A ilha de Chipre e outras ilhas e costas do Mediterrâneo oriental (cf. Ez 27.6). *Dodanim:* Ou *Rodanim,* nome que designa os habitantes da ilha de Rodes, no mar Egeu.

[f] **f** **10.6** *Os filhos de Cam:* Os povos situados ao sul da Palestina e do território habitado pelos filhos de Sem.

[g] **g** **10.6** *Cuxe, Mizraim, Pute:* Etiópia, Egito e o território da costa africana ao sul do mar Vermelho. *Canaã* é mencionado aqui por ter estado muito tempo sob o domínio egípcio. Ver Gn 9.18, n.

[h] **h** **10.7** *Sebá:* Ver Sl 72.10, n. *Havilá:* Região da Arábia. *Sabtá, Raamá e Sabtecá:* Ao sul da Arábia, em direção ao Iêmen. *Dedã:* A noroeste da Arábia.

[i] **i** **10.8** Desta vez o nome *Cuxe* (cf. v. 6) aparece associado às grandes cidades da Mesopotâmia e sobretudo da Assíria, *a terra de Ninrode* (Mq 5.6).

[j] **j** **10.9** Da lenda de Ninrode a única coisa que se conhece é o dito popular preservado nesta passagem.

[l] **l** **10.10** *Calné:* Lugar não identificado. O texto hebraico também poderia ser traduzido *e todas elas na terra de Sinar.*

[m] **m** **10.10** *Sinar:* Ver Gn 11.2, n.

[n] **n** **10.11** *Nínive* foi a capital da *Assíria,* a partir de 705 a.C. Cf. Jn 1.2; Na 1—3.

[o] **o** **10.13** *Ludim, Anamim, Leabim* e *Naftuim:* É provável que se trate de habitantes da região compreendida entre Jerusalém e as colinas de Gezer (cf. Js 10.33; 12.12), cidade que o faraó do Egito deu como dote quando uma das

14 a Patrusim, a Casluim (donde saíram os filisteus) e a Caftorim. [p]
15 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete, [q]
16 e aos jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus,
17 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,
18 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus; e depois se espalharam as famílias dos cananeus. [r]
19 E o limite dos cananeus foi desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza, indo para Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa. [s]
20 São estes os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.
21 A Sem, [t] que foi pai de todos os filhos de Héber [u] e irmão mais velho de Jafé, também lhe nasceram filhos.
22 Os filhos de Sem são: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. [v]
23 Os filhos de Arã: Uz, Hul, Geter e Más. [x]
24 Arfaxade gerou a Salá; Salá gerou a Héber.
25 A Héber nasceram dois filhos: um teve por nome Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome de seu irmão foi Joctã. [z]

---

suas filhas se casou com Salomão (cf. 1Rs 9.16). É possível que nessa região tenha havido colônias egípcias.

[p] **p 10.14** *Patrusim:* Ou seja, os habitantes de Patros, no Alto Egito, ao sul de Mênfis. Cf. Is 11.11; Jr 44.1,15. Sobre os *filisteus,* ver Js 13.3, nota *c;* Jr 47.4, nota *e*.

[q] **q 10.15** *Canaã:* Ver Gn 9.18, n. *Sidom:* Ver Js 11.8, n. *Hete:* O antepassado dos heteus. Cf. Gn 15.20; 23.3; ver Js 1.4, n.

[r] **r 10.16-18** Estes vs. oferecem uma lista dos habitantes de Canaã antes do estabelecimento dos israelitas naquele território. Ver Gn 15.19-21, n. Alguns dos nomes mencionados só aparecem aqui.

[s] **s 10.19** *Gerar:* Cf. Gn 20.1. *Gaza:* Cidade filistéia, a sudeste da Palestina. Ver Js 11.22, nota *o*. *Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim:* Ao sudeste e sudoeste do mar Morto. *Lasa:* Lugar não identificado.

[t] **t 10.21** Apesar de ser o primogênito de Noé (cf. Gn 5.32), *Sem* é mencionado por último para destacar a sua importância. Dessa família vai surgir o povo eleito por Deus para realizar o seu desígnio de salvação para toda a humanidade. Ver Gn 11.10-26, n.; 12.1, nota *a*.

[u] **u 10.21** *Héber:* Provavelmente, o antepassados dos hebreus (cf. Gn 11.16).

[v] **v 10.22** *Elão:* Ver Gn 14.1, n. *Assur:* Cf. Gn 10.11-12. *Arfaxade:* Provavelmente os hurritas da Alta Mesopotâmia, a leste do rio Tigre. *Lude:* A região de Lídia, na Ásia Menor. *Arã:* O conjunto de tribos araméias que habitavam a Síria e as margens do Eufrates.

[x] **x 10.23** Dos nomes aqui mencionados só foi identificado *Uz,* a pátria de Jó, na fronteira entre Edom e a Arábia (cf. Jó 1.1).

26 Joctã gerou a Almodá, a Selefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,
27 a Hadorão, a Uzal, a Dicla,
28 a Obal, a Abimael, a Sabá,
29 a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.
30 E habitaram desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente. [a]
31 São estes os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.
32 São estas as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, nas suas nações; e destes foram disseminadas as nações na terra, depois do dilúvio.

11

A torre de Babel [a]

1 Ora, em toda a terra havia apenas uma linguagem e uma só maneira de falar.
2 Sucedeu que, partindo eles do Oriente, deram com uma planície na terra de Sinar; [b] e habitaram ali.
3 E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos serviram-lhes de pedra, e o betume, de argamassa. [c]
4 Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre [d] cujo tope chegue até aos céus [e] e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra.

---

z z **10.25** Como *Pelegue* significa, em hebraico, *divisão,* aqui há um jogo de palavras com o verbo *repartir.* Provavelmente, se estabeleça uma divisão entre os semitas do Norte (*Pelegue*) e os do Sul (*Joctã*).

a a **10.26-30** Os nomes dos treze filhos de *Joctã* correspondem a tribos ou lugares da Arábia. *Ofir* (v. 29) era, provavelmente, um porto comercial, mencionado com freqüência no AT. Ver 1Rs 9.28, n.

a a **11.1-9** A diversificação das línguas e a dispersão dos povos são apresentadas neste relato sob um ângulo diferente do do cap. 10. Já não se trata mais, como no cap. anterior, de algo abençoado por Deus e sim de um castigo imposto ao orgulho humano.

b b **11.2** *Sinar* é o nome bíblico para a *planície* chamada Mesopotâmia, situada entre os rios Eufrates e Tigre. O v. 9 localiza este episódio na Babilônia, a cidade mais famosa daquela região. Cf. Gn 10.10; 14.1.

c c **11.3** O *tijolo* e o *betume* (ou asfalto) eram os materiais de construção típicos da Mesopotâmia.

d d **11.4** As cidades da Mesopotâmia tinham um templo com uma *torre,* em forma de pirâmide, com degraus, chamada *zigurate.* A parte mais alta dessas torres era considerada como o ponto de união entre o céu e a terra. O *zigurate* de Babilônia, que media 90 m de largura e mais de 90 m de altura, tinha sete níveis superpostos. Neste relato, a torre não aparece como um templo ou símbolo religioso; é, antes, expressão da soberba humana, que se

5 Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens
edificavam;
6 e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é
apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer.
7 Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a
linguagem de outro.
8 Destarte, o SENHOR os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a
cidade.
9 Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o SENHOR a
linguagem de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela.[f]

Descendentes de Sem[g]

1Cr 1.24-27

10 São estas as gerações de Sem. Ora, ele era da idade de cem anos quando gerou a
Arfaxade, dois anos depois do dilúvio;
11 e, depois que gerou a Arfaxade, viveu Sem quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.
12 Viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá;
13 e, depois que gerou a Salá, viveu Arfaxade quatrocentos e três anos; e gerou filhos e
filhas.
14 Viveu Salá trinta anos e gerou a Héber;
15 e, depois que gerou a Héber, viveu Salá quatrocentos e três anos; e gerou filhos e
filhas.
16 Viveu Héber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue;
17 e, depois que gerou a Pelegue, viveu Héber quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos
e filhas.
18 Viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú;
19 e, depois que gerou a Reú, viveu Pelegue duzentos e nove anos; e gerou filhos e
filhas.
20 Viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue;
21 e, depois que gerou a Serugue, viveu Reú duzentos e sete anos; e gerou filhos e
filhas.

---

propõe construir uma civilização para a sua própria glória, sem consideração a Deus (Is 14.13-14; cf. Gn 3.6; Ez 28.2).

e **e 11.4** *Chegue até aos céus:* Expressão característica de um projeto desmesurado, que pretende ultrapassar todos os limites (Is 14.13-14; cf. Gn 3.6; Ez 28.2).

f **f 11.9** *Babel:* Isto é, Babilônia. A tradição babilônica atribuía ao nome da cidade o significado de *Porta de Deus* ou *Porta dos deuses.* O relato bíblico, não sem ironia, o associa, por sua vez, com o verbo hebraico *balal,* que significa *confundir.* Segundo At 2.8-11, com o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes, começa a reunificação da humanidade dispersa em Babel.

g **g 11.10-26** Aqui e nos vs. 27-32 vão sendo eliminados das genealogias os ramos laterais, para concentrar a atenção nos povos semitas e mais concretamente ainda na linhagem de Abraão, eleito por Deus para ser uma bênção para todas as famílias da terra (Gn 12.1-3).

22 Viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor;
23 e, depois que gerou a Naor, viveu Serugue duzentos anos; e gerou filhos e filhas.
24 Viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera;
25 e, depois que gerou a Tera, viveu Naor cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.
26 Viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.
27 São estas as gerações de Tera. Tera gerou a Abrão, [h] a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.
28 Morreu Harã na terra de seu nascimento, em Ur dos caldeus, [i] estando Tera, seu pai, ainda vivo.
29 Abrão e Naor tomaram para si mulheres; a de Abrão chamava-se Sarai, a de Naor, Milca, filha de Harã, que foi pai de Milca e de Iscá.
30 Sarai [j] era estéril, não tinha filhos.
31 Tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, [l] filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; foram até Harã, onde ficaram. [m]
32 E, havendo Tera vivido duzentos e cinco anos ao todo, morreu em Harã.

12

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

1 Ora, disse o SENHOR a Abrão: [a] Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; [b]

---

h **h 11.27** *Abrão:* Ver Gn 17.5, nota *e*.

i **i 11.28** *Ur:* Trata-se, muito provavelmente, de uma das cidades mais antigas do sul da Mesopotâmia, perto de onde o rio Eufrates desemboca no golfo Pérsico. Na Bíblia ela se chama *Ur dos caldeus* (vs. 28,31) porque vários séculos depois de Abraão, entre os anos 600 e 539 a.C., encontrava-se sob o domínio dos *caldeus,* povo semita que falava um dialeto aramaico. A lua era o principal deus da cidade.

j **j 11.30** *Sarai:* Ver Gn 17.15, n.

l **l 11.31** *Harã:* Cidade da Alta Mesopotâmia onde, como em *Ur,* se prestava culto à lua. Nessa região se encontravam algumas tribos araméias aparentadas com Abraão. Cf. Gn 24.

m **m 11.31** A família de *Tera* começa uma migração que acabará cobrindo toda a região conhecida pelo nome de Crescente Fértil: desde Ur dos caldeus até o Neguebe e o Egito (Gn 12.9-10), passando por Harã, na Alta Mesopotâmia. O texto bíblico não diz o motivo que levou Tera a decidir abandonar a cidade de Ur e nem por que se deteve em Harã. A partida de Abraão, pelo contrário, está determinada por uma ordem expressa de Deus (cf. Gn 12.1-3).

a **a 12.1** *Disse o SENHOR a Abrão:* Esta irrupção totalmente imprevista da palavra de Deus faz com que a história do mundo entre em uma nova etapa. Da

2 de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! [c]
3 Abençoarei [d] os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra. [e]
4 Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o SENHOR, [f] e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã.
5 Levou Abrão consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhes acresceram em Harã. Partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram.
6 Atravessou Abrão a terra até Siquém, até ao carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam essa terra. [g]
7 Apareceu o SENHOR a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência [h] esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.
8 Passando dali para o monte ao oriente de Betel, [i] armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

---

humanidade submersa no pecado (cf. Gn 6.5), Deus irá formar um novo povo que começa com Abraão (Gn 17.5).

[b] **b 12.1** At 7.2-3.

[c] **c 12.2** A promessa feita a Abrão é o fio condutor da história patriarcal narrada no livro de *Gênesis.* Nos caps. seguintes, essa promessa será confirmada sempre de novo, com seus dois elementos essenciais: uma descendência numerosa (Gn 13.16; 15.5; 17.6; 22.17-18; 26.4; 28.14) e a posse da terra em que Abraão, Isaque e Jacó viviam como estrangeiros (Gn 15.18-21; 26.3; 28.15; 50.24). Ver Êx 1.7, nota *e*.

[d] **d 12.2-3** As palavras-chave dessa promessa divina são *abençoar, bênção* e *benditas,* as quais aparecem, ao todo, cinco vezes nestes dois vs. A *bênção* prometida a Abrão e, através dele, ao povo de Israel e à humanidade inteira está destinada a destruir a *maldição* que o pecado dos seres humanos fez cair sobre a terra (Gn 3.17; cf. 4.11; 5.29; 8.21; 9.25). Cf. Gl 3.6-14.

[e] **e 12.3** Cf. At 3.25; Gl 3.8. Também Gn 18.18; 22.18; 26.4; 28.14.

[f] **f 12.4** *Como lho ordenara o SENHOR:* Pela sua prontidão em obedecer à palavra de Deus, Abraão tornou-se o pai e modelo de todos os crentes (cf. Rm 4.11-12; Gl 4.6-7; Hb 11.8-10).

[g] **g 12.6** *Siquém:* Antiga cidade da Palestina, situada entre os montes Ebal e Gerizim (ver Dt 11.29-30, n.). Antes que os israelitas a conquistassem, havia sido um importante centro político e religioso dos cananeus. *O carvalho de Moré* era uma árvore ou talvez um pequeno bosque que servia como lugar de culto (cf. Gn 35.4; Dt 11.30; Js 24.26). É possível que seja a mesma árvore sagrada que em Jz 9.37 recebe o nome de *carvalho dos Adivinhadores.*

[h] **h 12.7** Cf. At 7.5; Gl 3.16.

9 Depois, seguiu Abrão dali, indo sempre[j] para o Neguebe.[l]

Abrão no Egito[m]

10 Havia fome[n] naquela terra; desceu, pois, Abrão ao Egito,[o] para aí ficar, porquanto
era grande a fome na terra.
11 Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai, sua mulher: Ora,
bem sei que és mulher de formosa aparência;
12 os egípcios, quando te virem, vão dizer: É a mulher dele e me matarão, deixando-te
com vida.
13 Dize, pois, que és minha irmã,[p] para que me considerem por amor de ti e, por tua
causa, me conservem a vida.
14 Tendo Abrão entrado no Egito, viram os egípcios que a mulher era sobremaneira
formosa.
15 Viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para
a casa de Faraó.[q]
16 Este, por causa dela, tratou bem a Abrão, o qual veio a ter ovelhas, bois, jumentos,
escravos e escravas, jumentas e camelos.
17 Porém o SENHOR puniu Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai,
mulher de Abrão.
18 Chamou, pois, Faraó a Abrão e lhe disse: Que é isso que me fizeste? Por que não me
disseste que era ela tua mulher?[r]

---

[i] **12.8** *Betel,* nome que em hebraico significa *casa de Deus* (Gn 28.17,19), era outro centro religioso cananeu, a uns 15 km ao norte de Jerusalém. No tempo da monarquia israelita, veio a desempenhar um papel importante, porque ali se encontrava um dos principais santuários do Reino do Norte (1Rs 12.28-30; Am 7.13).

[j] **12.9** *Indo sempre:* Lit. *andando e arrancando estacas* (das tendas em que moravam), isto é, deslocando-se, de lugar em lugar, como nômades.

[l] **12.9** O *Neguebe* é a região desértica ao sul da Palestina. Ver Sl 126.4, nota *e;* Ob 19-20, nota *a.*

[m] **12.10-20** Cf. Gn 20; 26.1-11.

[n] **12.10** Na Palestina, as colheitas dependem das chuvas (cf. Dt 11.10-12). O AT refere-se freqüentemente à *fome* que havia naquela região como conseqüência de secas prolongadas (Gn 26.1; 43.1; 47.4; Rt 1.1; 2Rs 4.38).

[o] **12.10** No *Egito,* as colheitas eram regulares e certas, porque as cheias do rio Nilo inundavam periodicamente as terras de cultivo. Documentos egípcios antigos atestam que, quando havia fome em Canaã, muitos estrangeiros iam ao Egito para comprar trigo e, às vezes, para ali habitarem como refugiados. Cf. Gn 47.3-4.

[p] **12.13** *Minha irmã:* Ver Gn 26.6-11, n.

[q] **12.15** *Faraó:* Ver Êx 1.11, nota *j.*

19 E me disseste ser tua irmã? Por isso, a tomei para ser minha mulher. Agora, pois, eis
a tua mulher, toma-a e vai-te.
20 E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, a
sua mulher e a tudo que possuía.

13

Abrão e Ló separam-se

1 Saiu, pois, Abrão do Egito para o Neguebe, ele e sua mulher e tudo o que tinha, e Ló
com ele.
2 Era Abrão muito rico; possuía gado, prata e ouro.
3 Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até ao lugar onde primeiro estivera a sua
tenda, entre Betel e Ai,
4 até ao lugar do altar, que outrora tinha feito; e aí Abrão invocou o nome do SENHOR.
5 Ló, que ia com Abrão, também tinha rebanhos, gado e tendas.
6 E a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos, porque eram muitos os
seus bens; de sorte que não podiam habitar um na companhia do outro.
7 Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. [a]
Nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra.
8 Disse Abrão a Ló: Não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os
teus pastores, porque somos parentes chegados.
9 Acaso, não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para
a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda.
10 Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada
(antes de haver o SENHOR destruído Sodoma e Gomorra), [b] como o jardim do SENHOR,
como a terra do Egito, como quem vai para Zoar. [c]

---

[r] **r 12.18** O texto não diz como foi que *Faraó* descobriu que Sarai era a esposa de Abrão. Comparar este v. com Gn 20.3; 26.8.

[a] **a 13.7** Abrão e os seus parentes eram pastores seminômades que se deslocavam de um lugar para outro, geralmente às margens das terras de cultivo, em busca de pasto para os seus rebanhos. A distribuição dos campos de pastoreio e o uso dos poços eram motivos de freqüentes desavenças entre os pastores. Cf. Gn 26.19-21; Êx 2.16-19.

[b] **b 13.10** *Sodoma:* Cidade posteriormente destruída (Gn 19.24). O nome, todavia, se conserva ainda hoje no nome Yébel Usdum ("montanha de Sodoma"), uma cadeia montanhosa situada ao sul do mar Morto. *Gomorra* também se encontrava naquela região.

[c] **c 13.10** A *campina do Jordão* é o vale que se estende pelas margens desse rio perto de onde ele desemboca no mar Morto. *Jardim do SENHOR:* Outra tradução possível: *Grande jardim.* Provavelmente esta expressão tenha aqui um sentido superlativo, indicando a grandeza ou a excelência do lugar. (Ver Gn 1.2, nota *d.*). É muito provável que haja também uma alusão ao jardim do Éden (Gn 2.8-14). *Zoar* estava situada nesse mesmo vale, ao sul do mar Morto.

11 Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente;
separaram-se um do outro.
12 Habitou Abrão na terra de Canaã; e Ló, nas cidades da campina e ia armando as suas
tendas até Sodoma.
13 Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o SENHOR.

O SENHOR promete a Abrão a terra de Canaã

14 Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se separou dele: Ergue os olhos e olha
desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente;
15 porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre.
16 Farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar
o pó da terra, então se contará também a tua descendência.
17 Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta
darei. [d]
18 E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre, que estão
junto a Hebrom; [e] e levantou ali um altar ao SENHOR.

14

Guerra de quatro reis contra cinco

1 Sucedeu naquele tempo que Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar,
Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, [a]
2 fizeram guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, [b] rei de Gomorra, contra
Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Bela (esta é
Zoar). [c]

---

[d] **d 13.14-17** Cf. At 7.5; Gl 3.16. Aqui se renova a promessa que Deus havia feito a Abraão. Ver Gn 12.2, n.

[e] **e 13.18** *Hebrom:* Cidade da região montanhosa de Judá, a 36 km ao sul de Jerusalém. É uma das cidades mais antigas da Palestina (cf. Nm 13.22), habitada ininterruptamente até o dia de hoje. Os árabes a chamam *El Jalil,* "o Amigo", em memória de Abraão, o *amigo de Deus* (2Cr 20.7; Is 41.8; Tg 2.23). Os *carvalhais,* ou *bosque de carvalhos,* se encontravam a uns 3 km ao norte de Hebrom; é provável que se tratasse de um lugar sagrado. Cf. Gn 14.13; 18.1.

[a] **a 14.1** *Sinar:* Cf. Gn 10.10; ver Gn 11.2, n. *Elão* é o nome de uma região situada a leste da Mesopotâmia, onde hoje se localiza o Irã (ver Jr 49.34, n.). *Tidal* é um nome heteu. *Goim,* em hebraico, significa *nações,* o que leva alguns a traduzirem como *Tidal, rei de nações.* Os nomes restantes não têm sido identificados com exatidão.

[b] **b 14.2** Os nomes *Bera* e *Birsa* talvez tenham um sentido simbólico. Em hebraico, o primeiro poderia significar *no mal* e o segundo *na maldade.* Neste caso, haveria aqui uma alusão à depravação de Sodoma e Gomorra (cf. Gn 18.20-21). O nome do rei de Bela ou Zoar não é mencionado no texto.

3 Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar Salgado). [d]
4 Doze anos serviram a Quedorlaomer, porém no décimo terceiro se rebelaram.
5 Ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim, [e]
6 e aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã, que está junto ao deserto. [f]
7 De volta passaram em En-Mispate [g] (que é Cades) e feriram toda a terra dos amalequitas e dos amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar. [h]
8 Então, saíram os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Bela (esta é Zoar) e se ordenaram e levantaram batalha contra eles no vale de Sidim,
9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinar, contra Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco.
10 Ora, o vale de Sidim [i] estava cheio de poços de betume; os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns caíram neles, e os restantes fugiram para um monte.
11 Tomaram, pois, todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e se foram.

---

[c] **c 14.2** As cidades aqui mencionadas se achavam ao sul do mar Morto. (Sobre *Sodoma* e *Gomorra,* ver Gn 13.10, nota *b.*). *Admá* e *Zeboim:* Cf. Dt 29.23; Os 11.8.

[d] **d 14.3** *Mar Salgado:* Ou *mar Morto,* chamado também de *mar da Arabá* (Dt 3.17). Ver Dt 1.1, n.

[e] **e 14.5** Os *refains, os zuzins* e os *emins* eram antigos habitantes das regiões situadas a leste do Jordão. Ver Dt 2.10-11, nota *j.*

[f] **f 14.5-6** *Horeus:* Habitantes dos montes de Seir, a sudeste de Canaã, onde, mais tarde, instalaram-se os edomitas (Dt 2.12). Segundo as indicações dadas no texto, os invasores seguiram o itinerário percorrido pelas caravanas de mercadores: desde *Asterote-Carnaim* e *Hã,* no sul da Síria, até *Parã,* no golfo de Ácaba, passando por *Savé-Quiriataim,* a leste do mar Morto.

[g] **g 14.7** *En-Mispate,* que, em hebraico, significa *fonte do Julgamento,* é um outro nome para *Cades* ou *Cades-Barnéia,* um oásis situado ao sul de Berseba, no deserto do Neguebe (ver Gn 12.9, nota *l*). Na Bíblia, esse lugar é lembrado como uma etapa importante na marcha dos israelitas desde o Egito até a Terra Prometida (cf. Nm 20.1,14,22; Dt 1.2,46). O nome *Cades* se assemelha à palavra hebraica que significa *santo,* o que indica que esse manancial era venerado como um lugar sagrado.

[h] **h 14.7** *Amalequitas:* Tribos nômades da península do Sinai (ver Êx 17.8, nota *g.*). *Amorreu:* Ver Gn 15.16, n. *Hazazom-Tamar:* Poderia se tratar de En-Gedi, um oásis situado na parte ocidental do mar Morto (cf. Js 15.62), ou, ainda, de alguma cidade ao sul desse mar.

[i] **i 14.10** O *vale de Sidim* é a profunda depressão onde está situado o mar Morto, cuja superfície está a 392 m abaixo do nível do mar.

Ló é levado cativo

12 Apossaram-se também de Ló, filho do irmão de Abrão,[j] que morava em Sodoma, e dos seus bens e partiram.
13 Porém veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu;[l] este habitava junto dos carvalhais de Manre,[m] o amorreu,[n] irmão de Escol e de Aner,[o] os quais eram aliados de Abrão.
14 Ouvindo Abrão que seu sobrinho estava preso, fez sair trezentos e dezoito homens dos mais capazes,[p] nascidos em sua casa, e os perseguiu até Dã.[q]
15 E, repartidos contra eles de noite, ele e os seus homens, feriu-os e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.
16 Trouxe de novo todos os bens, e também a Ló, seu sobrinho, os bens dele, e ainda as mulheres, e o povo.
17 Após voltar Abrão de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no vale de Savé, que é o vale do Rei.[r]

Melquisedeque abençoa a Abrão

---

j **14.12** *Ló, filho do irmão de Abrão:* Cf. Gn 13.12; 19.1-29.

l **14.13** *Abrão* é chamado aqui de *o hebreu,* termo de uso limitado no AT. Uma palavra semelhante (com as formas *apiru, hapiru* ou *habiru*) era amplamente difundida no Antigo Oriente. Esse cognome designava grupos não integrados à sociedade, fossem eles mercadores de caravanas, mercenários dos exércitos, bandoleiros ou refugiados. Ou seja, o termo não se referia a um grupo nacional ou racial e sim a uma determinada condição social. Ver Gn 10.21, nota *u;* 1Sm 14.11, n.

m **14.13** *Os carvalhais de Manre:* Ver Gn 13.18, n.

n **14.13** *Manre,* que antes havia aparecido como nome de lugar, passa a ser aqui o nome de uma pessoa. *O amorreu:* Ver Gn 15.16, n.

o **14.13** *Escol:* Hebr. *cacho de uvas.* Em Nm 13.23-24, é o nome de um vale perto de Hebrom. Em 1Cr 6.70, *Aner* é uma cidade.

p **14.14** Abrão aparece neste relato como um guerreiro valoroso, capaz de recrutar um pequeno exército e de entrar em combate contra os reis. Um pouco adiante (vs. 22-24), o patriarca irá se mostrar um vencedor nobre e desinteressado.

q **14.14** *Dã:* Ver Js 19.40, n. Aqui este termo designa, de um modo geral, o extremo norte da Palestina. Cf. Jz 20.1, nota *b.*

r **14.17** *O vale do Rei:* Trata-se, sem dúvida, de um vale próximo à cidade de Jerusalém. Cf. 2Sm 18.18.

18 Melquisedeque, [s] rei de Salém, [t] trouxe pão e vinho; [u] era sacerdote [v] do Deus Altíssimo; [x]
19 abençoou ele a Abrão e disse:
Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo,
que possui os céus e a terra;
20 e bendito seja o Deus Altíssimo,
que entregou os teus adversários nas tuas mãos.
E de tudo lhe deu Abrão o dízimo. [z]
21 Então, disse o rei de Sodoma a Abrão: Dá-me as pessoas, e os bens ficarão contigo.
22 Mas Abrão lhe respondeu: Levanto a mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o que possui os céus e a terra,
23 e juro que nada tomarei de tudo o que te pertence, nem um fio, nem uma correia de sandália, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;
24 nada quero para mim, senão o que os rapazes comeram e a parte que toca aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; estes que tomem o seu quinhão. [a]

15

---

[s] **s 14.18** O nome *Melquisedeque* significava originalmente *Sedeque é rei. Sedeque* era um dos deuses de Jerusalém, venerado pelos jebuseus antes da conquista da cidade pelo rei Davi (cf. 2Sm 5.6-9). Mas a palavra *sedeque* significa também *justiça,* e por isso o nome *Melquisedeque* foi mais tarde interpretado como *rei de justiça* (cf. Hb 7.2). Em Js 10.1, é mencionado outro rei cananeu de Jerusalém chamado *Adoni-Zedeque.*

[t] **t 14.18** *Salém:* Isto é, Jerusalém (ver Sl 76.2, n.), a cidade conquistada por Davi e que veio a ser a capital de seu reino. Melquisedeque também é chamado de *rei de paz* (cf. Hb 7.2).

[u] **u 14.18** *Pão e vinho:* O NT vê em Melquisedeque uma figura de Cristo, o sumo sacerdote do novo pacto (cf. Hb 5.6-10; 6.20; 7). Ver também Sl 110.4, n.

[v] **v 14.18** *Melquisedeque* era, ao mesmo tempo, *rei* e *sacerdote,* como era comum entre os reis e soberanos no Antigo Oriente (cf. 2Sm 6.13-14,18; 1Rs 8.14-15,55).

[x] **x 14.18** *Deus Altíssimo:* Hebr. *El Elyon.* Segundo parece, *El Elyon* era o deus supremo dos habitantes da Jerusalém pré-israelita. Ao identificar essa divindade com *Javé,* o SENHOR, Deus de Israel, o texto bíblico quer mostrar que Abrão, o pai do povo judeu, e Melquisedeque, um rei e sacerdote não-israelita, veneravam sob nomes diferentes o mesmo Deus criador. Sobre o nome divino *Javé,* (*SENHOR,* v. 22), ver Gn 2.4, n.; 4.26, nota *d;* Êx 3.14, n.; 3.15, n.

[z] **z 14.20** *De tudo lhe deu Abrão o dízimo:* Cf. Hb 7.4-10.

[a] **a 14.22-24** Esta declaração ressalta a generosidade e a justiça de Abrão, que não exige nada para si, mas que assegura os direitos dos seus aliados. Sobre *Aner, Escol* e *Manre,* ver Gn 14.13, notas *m, n* e *o.*

Deus anima a Abrão e lhe promete um filho

1 Depois destes acontecimentos, veio a palavra do SENHOR a Abrão, numa visão, e
disse: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, [a] e teu galardão será sobremodo grande.
2 Respondeu Abrão: SENHOR Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o
herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?
3 Disse mais Abrão: A mim não me concedeste descendência, e um servo nascido na
minha casa será o meu herdeiro. [b]
4 A isto respondeu logo o SENHOR, dizendo: Não será esse o teu herdeiro; mas aquele
que será gerado de ti será o teu herdeiro.
5 Então, conduziu-o até fora e disse: Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o
podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade. [c]
6 Ele creu no SENHOR, e isso lhe foi imputado para justiça. [d]
7 Disse-lhe mais: Eu sou o SENHOR que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por
herança esta terra.
8 Perguntou-lhe Abrão: SENHOR Deus, como saberei que hei de possuí-la?
9 Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três
anos, uma rola e um pombinho. [e]
10 Ele, tomando todos estes animais, partiu-os pelo meio e lhes pôs em ordem as
metades, umas defronte das outras; e não partiu as aves.
11 Aves de rapina desciam sobre os cadáveres, porém Abrão as enxotava.

O SENHOR entra em aliança com Abrão

---

[a] **a 15.1** *Teu escudo:* Ou seja, *teu protetor.* Ver Sl 3.3, n.

[b] **b 15.2-3** Abrão se lamenta diante do SENHOR porque não teve filhos, e o *herdeiro* de seus bens, conforme os costumes da época, será *Eliézer,* seu principal criado. Em resposta, o SENHOR lhe confirma as suas promessas (v. 5) e estabelece uma aliança com ele (v. 18). Ver Gn 12.2, n.

[c] **c 15.5** Rm 4.18; Hb 11.12.

[d] **d 15.6** *Creu no SENHOR:* A fé que Abrão tinha foi um ato de entrega pessoal a Deus e de plena confiança na sua promessa (Rm 4.3,9,22; Gl 3.6; Tg 2.23). *E isso lhe foi imputado para justiça:* A justiça que Deus atribui a Abraão depende inteiramente da fé e não das obras da lei, uma vez que esta sequer ainda havia sido promulgada (cf. Gl 3.17). Por isso, Paulo, ao falar da fé que é necessária para alcançar a salvação, apresenta Abraão como modelo e exemplo (Rm 4; Gl 3.6-22). Ver Sl 106.31, n.

[e] **e 15.9** Estes animais são os elementos necessários para a celebração de uma antiga cerimônia que era realizada quando se fazia uma aliança. Os animais sacrificados eram partidos ao meio (v. 10), e os que faziam a aliança passavam por entre as duas metades pronunciando um juramento ou uma fórmula imprecatória, amaldiçoando ao que não cumprisse a sua parte no acordo. Os animais partidos ao meio, por sua vez, eram um símbolo do que aconteceria a eles próprios, se faltassem com o compromisso assumido. Cf. Jr 34.18-19.

12 Ao pôr-do-sol, caiu profundo sono sobre Abrão, [f] e grande pavor e cerradas trevas o acometeram;
13 então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos. [g]
14 Mas também eu julgarei a gente a que têm de sujeitar-se; e depois sairão com grandes riquezas. [h]
15 E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice.
16 Na quarta geração, tornarão para aqui; porque não se encheu ainda a medida da iniqüidade dos amorreus. [i]
17 E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços. [j]
18 Naquele mesmo dia, fez o SENHOR aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates: [l]
19 o queneu, o quenezeu, o cadmoneu,
20 o heteu, o ferezeu, os refains,
21 o amorreu, o cananeu, o girgaseu e o jebuseu. [m]

16

Sarai e Agar

1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; tendo, porém, uma serva egípcia, por nome Agar,

---

[f] **f 15.12** *Caiu profundo sono sobre Abrão:* Este profundo sono faz lembrar o sono de Adão (Gn 2.21). O texto hebraico usa em ambos os casos a mesma palavra. Cf. Jó 4.13.

[g] **g 15.13** Alusão à escravidão dos israelitas no Egito. Cf. Êx 1.1-14; 12.40-41; At 7.6.

[h] **h 15.13-14** Cf. At 7.6-7.

[i] **i 15.16** *Amorreus:* Aqui, este termo designa toda a antiga população de Canaã antes da formação do povo de Israel. *Iniqüidade dos amorreus:* Cf. Êx 23.23-24; 34.11-16.

[j] **j 15.17** O *fogareiro* e a *tocha* representam a presença de Deus, que se compromete com juramento a manter a promessa feita a Abrão.

[l] **l 15.18** *O rio do Egito:* Não o Nilo, mas o também chamado *ribeiro do Egito* (Js 15.4), hoje El-Arish, situado a sudoeste da Palestina, perto da costa do Mediterrâneo. *Eufrates:* Ver Gn 2.10-14, n. Esses rios demarcavam os limites teóricos da Terra Prometida, limites que coincidem, em princípio, com aqueles assinalados em Dt 11.24; 1Rs 4.21.

[m] **m 15.19-21** Esta lista enumera os povos da Palestina antes da chegada dos israelitas; assemelha-se às listas de Êx 3.8,17; 13.5; 23.23,28; 33.2; 34.11; Dt 7.1; 20.17; Js 3.10.

2 disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai. [a]
3 Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter ele habitado por dez anos na terra de Canaã.
4 Ele a possuiu, e ela concebeu. Vendo ela que havia concebido, foi sua senhora por ela desprezada. [b]
5 Disse Sarai a Abrão: Seja sobre ti a afronta que se me faz a mim. Eu te dei a minha serva para a possuíres; ela, porém, vendo que concebeu, desprezou-me. Julgue o SENHOR entre mim e ti.
6 Respondeu Abrão a Sarai: A tua serva está nas tuas mãos, procede segundo melhor te parecer. Sarai humilhou-a, e ela fugiu de sua presença.
7 Tendo-a achado o Anjo do SENHOR [c] junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur, [d]
8 disse-lhe: Agar, serva de Sarai, donde vens e para onde vais? Ela respondeu: Fujo da presença de Sarai, minha senhora.
9 Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Volta para a tua senhora e humilha-te sob suas mãos.
10 Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremodo a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não será contada.
11 Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR: Concebeste e darás à luz um filho, a quem chamarás Ismael, [e] porque o SENHOR te acudiu na tua aflição.
12 Ele será, entre os homens, como um jumento selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará fronteiro a todos os seus irmãos. [f]
13 Então, ela invocou o nome do SENHOR, que lhe falava: Tu és Deus que vê; pois disse ela: Não olhei eu neste lugar para aquele que me vê? [g]

---

[a] **a 16.2** Na maneira de pensar daquela época, a esterilidade era a pior desgraça que poderia ocorrer a uma mulher (cf. 1Sm 1.10-11). Para atenuar em parte a sua desonra, a mulher estéril podia entregar ao seu marido uma escrava e reconhecer os filhos desta como seus próprios. Cf. Gn 30.1-13.

[b] **b 16.4** Cf. 1Sm 1.6-7.

[c] **c 16.7** O v. 13 mostra claramente que neste contexto o *Anjo* (ou *mensageiro*) *do SENHOR* não é um ser distinto de Deus e sim o próprio SENHOR, que se manifesta e faz sentir a sua presença de maneira sensível e concreta. Ver Êx 3.2, n.; 23.20-33, n.; 32.34, n.; cf. Jz 6.11-24.

[d] **d 16.7** *O caminho de Sur:* Provavelmente, se trate da antiga rota que ia até o Egito, a terra de Agar, atravessando o deserto que tinha esse mesmo nome (cf. Gn 25.18; 1Sm 15.7; 27.8).

[e] **e 16.11** *Ismael,* em hebraico, significa *Deus ouve* ou *Que Deus ouça.*

[f] **f 16.12** Este v. descreve o estilo de vida próprio dos beduínos árabes, descendentes de Ismael, nas regiões desérticas do sul da Palestina. Cf. Gn 25.16-18.

14 Por isso, aquele poço se chama Beer-Laai-Roi; está entre Cades [h] e Berede.

Nascimento de Ismael

15 Agar deu à luz um filho a Abrão; [i] e Abrão, a seu filho que lhe dera Agar, chamou-lhe Ismael.
16 Era Abrão de oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael.

ABRAÃO (ABRÃO)

Dados importantes de sua vida	*Referências*
ho de Tera; nasce, provavelmente, em Ur (Babilônia; ver o Índice de Mapas)	Gn 11.26
sa com Sarai	Gn 11.29
com seu pai, esposa e sobrinho para Canaã, e estabelecem em Harã, onde Tera morre	Gn 11.31-32
us chama Abrão e lhe ordena que viaje para Canaã; promete-lhe que será o pai de uma grande nação. Abrão obedece	Gn 12.1-7
fome faz com que Abrão emigre para o Egito	Gn 12.10-20
gressa a Canaã. Separa-se de Ló; Abrão recebe confirmação da promessa divina. Estabelece-se em Hebrom	Gn 13
rão resgata Ló; encontra-se com Melquisedeque	Gn 14
us faz uma aliança com Abrão e renova todas as suas promessas	Gn 15
sce Ismael, filho de Abrão e da escrava Agar	Gn 16
cebe o nome de Abraão; Sarai recebe o nome de Sara. A circuncisão se estabelece como sinal da aliança com Deus	Gn 17
us promete a Abraão um filho de Sara	Gn 18.1-15
sce Isaque. Abraão despede Agar e Ismael	Gn 21
us prova a fé que Abraão tinha: o sacrifício de Isaque	Gn 22
rte de Sara. Abraão manda buscar uma esposa para Isaque	Gn 23—24
raão se casa com Quetura e tem muitos filhos. Morre aos 175 anos e é	Gn 25.1-11

[g] **g 16.13** *Deus que vê:* Hebr. *El Roí.* Outra tradução possível: *acaso não vi aquele que me vê?*

[h] **h 16.14** *Cades:* Ver Nm 13.26, n.

[i] **i 16.15** Cf. Gl 4.22.

sepultado na tumba de Sara	
tras referências	Êx 2.24; 3.6,15-16; Js 24.2-3; Sl 105.6-11,42-45; Is 41.8; Rm 4; Gl 3.6-9; Hb 7.1-10; 11.8-19
r também Abraão na *Concordância Temática*.	

17

Deus muda o nome de Abrão

1 Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; [a] anda na minha presença e sê perfeito.
2 Farei uma aliança [b] entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente.
3 Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou:
4 Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações.
5 Abrão já não será o teu nome, [c] e sim Abraão; [d] porque por pai de numerosas nações te constituí.
6 Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti.
7 Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência.
8 Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, [e] e serei o seu Deus.

Institui-se a circuncisão

9 Disse mais Deus a Abraão: Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações.

---

[a] **a 17.1** *Deus Todo-Poderoso:* Hebr. *El Shadai,* antigo nome para Deus cujo significado primitivo pode ter sido *Deus da montanha* (cf. Sl 91.1, n.). Esse mesmo nome volta a aparecer em Gn 28.3; 35.11; 48.3 e Êx 6.3, sempre em relação à promessa de uma numerosa descendência.

[b] **b 17.2** Este relato lança luz sobre outros aspectos da *aliança* ou pacto de Deus com Abrão. Aqui, a aliança engloba, em primeiro lugar, a promessa de uma descendência (vs. 4-6) e de uma terra (v. 8). Além disso, estabelece uma relação duradoura, em virtude da qual os descendentes de Abrão sempre reconhecerão como o seu Deus o Deus que instituiu esta aliança (v. 7).

[c] **c 17.5** *Abrão já não será o teu nome:* A mudança de nome representa simbolicamente o começo de uma nova época, relacionada com o passado mas distinta dele (Gn 32.28). Cf. Rm 4.17-18.

[d] **d 17.5** *Abrão* e *Abraão* parecem ser duas variantes dialetais de um mesmo nome, cujo significado é *pai enaltecido.* A interpretação oferecida no texto se fundamenta no fato de que a forma *Abraão* tem pronúncia semelhante à das palavras hebraicas que significam *pai de numerosas nações.*

[e] **e 17.8** Cf. At 7.5.

10 Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado. [f]
11 Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós.
12 O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe.
13 Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua.
14 O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança.

Deus muda o nome de Sarai

15 Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara. [g]
16 Abençoá-la-ei e dela te darei um filho; sim, eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela.
17 Então, se prostrou Abraão, rosto em terra, e se riu, e disse consigo: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara com seus noventa anos?
18 Disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de ti.
19 Deus lhe respondeu: De fato, Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque; [h] estabelecerei com ele a minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência.
20 Quanto a Ismael, eu te ouvi: abençoá-lo-ei, fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação.
21 A minha aliança, porém, estabelecê-la-ei com Isaque, o qual Sara te dará à luz, neste mesmo tempo, daqui a um ano.
22 E, finda esta fala com Abraão, Deus se retirou dele, elevando-se.

Pratica-se a circuncisão

23 Tomou, pois, Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho dentre os de sua casa, e lhes circuncidou a carne do prepúcio de cada um, naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara.
24 Tinha Abraão noventa e nove anos de idade, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.
25 Ismael, seu filho, era de treze anos, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.

---

[f] **f 17.9-14** A *circuncisão* (corte do prepúcio) será daqui por diante o sinal da aliança de Deus com Abraão (cf. At 7.8; Rm 4.11), como o arco-íris é o sinal da aliança com Noé (Gn 9.12-17).

[g] **g 17.15** *Sarai* e *Sara* são duas formas do mesmo nome, que significa *princesa*. A mudança de nome simboliza a nova situação em que ela se encontra por causa da promessa de Deus (cf. v. 5).

[h] **h 17.19** O nome *Isaque* significa *Riso*. Aqui, quem ri é Abraão (v. 17). No relato paralelo de Gn 18.12, Sara também ri ao ouvir o anúncio de algo que parecia impossível. Ver Jo 8.56, n.

26 Abraão e seu filho, Ismael, foram circuncidados no mesmo dia.
27 E também foram circuncidados todos os homens de sua casa, tanto os escravos nascidos nela como os comprados por dinheiro ao estrangeiro.

18

O SENHOR e dois anjos aparecem a Abraão

1 Apareceu o SENHOR a Abraão nos carvalhais de Manre, [a] quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia.
2 Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens [b] de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra
3 e disse: Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo;
4 traga-se um pouco de água, lavai os pés e repousai debaixo desta árvore;
5 trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois, seguireis avante. Responderam: Faze como disseste.
6 Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze pão assado ao borralho.
7 Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo.
8 Tomou também coalhada e leite e o novilho que mandara preparar e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram. [c]
9 Então, lhe perguntaram: Sara, tua mulher, onde está? Ele respondeu: Está aí na tenda.
10 Disse um deles: Certamente voltarei a ti, daqui a um ano; [d] e Sara, tua mulher, dará à luz um filho. Sara o estava escutando, à porta da tenda, atrás dele.
11 Abraão e Sara eram já velhos, avançados em idade; e a Sara já lhe havia cessado o costume das mulheres.
12 Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: Depois de velha, e velho também o meu senhor, [e] terei ainda prazer?

---

[a] **18.1** *Manre:* Ficava perto de Hebrom, nas montanhas de Judá. Ver Gn 13.18, n.

[b] **18.2** *Três homens:* Ao longo de todo o relato, um certo mistério envolve estes três hóspedes de Abraão. Um deles, o porta-voz dos três, é identificado com o *SENHOR* (vs. 1,13,17), ao passo que os outros dois são, mais adiante, chamados de *anjos* (Gn 19.1,15).

[c] **18.2-8** Abraão pratica a hospitalidade característica dos habitantes do deserto. Cf. Hb 13.2.

[d] **18.10** *Daqui a um ano:* Lit. *conforme o tempo da vida.* Esta expressão hebraica equivale a *no ano que vem, na mesma época.* Alguns, contudo, têm-na interpretado de maneira diferente, como querendo dizer *ao terminar o período da gravidez;* outros, *na primavera* (quando renasce a vegetação), e, ainda outros, *no outono* (quando as chuvas trazem nova vida). A mesma expressão aparece, num contexto semelhante, em 2Rs 4.16-17.

[e] **18.12** Cf. 1Pe 3.6.

13 Disse o SENHOR a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que darei
ainda à luz, sendo velha?
14 Acaso, para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil? Daqui a um ano, neste
mesmo tempo, voltarei a ti, e Sara terá um filho. [f]
15 Então, Sara, receosa, o negou, dizendo: Não me ri. Ele, porém, disse: Não é assim, é
certo que riste. [g]

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra [h]

16 Tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com
eles, para os encaminhar.
17 Disse o SENHOR: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer,
18 visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão
benditas todas as nações da terra?
19 Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de
que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR
faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito.
20 Disse mais o SENHOR: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se
multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito. [i]
21 Descerei [j] e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é
vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei.

Abraão intercede junto a Deus pelos homens

22 Então, partiram dali aqueles homens e foram para Sodoma; porém Abraão
permaneceu ainda na presença do SENHOR.
23 E, aproximando-se a ele, disse: Destruirás o justo com o ímpio?
24 Se houver, porventura, cinqüenta justos na cidade, destruirás ainda assim e não
pouparás o lugar por amor dos cinqüenta justos que nela se encontram?
25 Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse
igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra? [l]

---

[f] **f 18.14** Jr 32.17,27; Lc 1.37; Rm 9.9.

[g] **g 18.12-15** O *riso* de *Sara* é mencionado como explicação para o nome Isaque. Ver Gn 17.19, n.; cf. 21.6.

[h] **h 18.16-33** Este relato ressalta que Deus mostra a sua justiça e a sua misericórdia nos seus atos. O SENHOR não quer fazer morrer o inocente junto com o culpado (v. 25) e teria perdoado a cidade pecadora se nela tivesse encontrado alguns poucos justos. Cf. Jr 5.1; Ez 22.30.

[i] **i 18.20** O *pecado* de *Sodoma e Gomorra* é habitualmente identificado com a prática do homossexualismo (cf. Jd 7). Contudo, os profetas o associam a toda classe de desordens de natureza social. Em Is 1.10-17; 3.9, esse pecado é a injustiça; em Jr 23.14, o adultério, a mentira e o incitamento à maldade; em Ez 16.49, o orgulho, a vida fácil e a despreocupação com os pobres. Ver Gn 19.5, n.

[j] **j 18.21** Gn 11.5; Êx 2.25.

[l] **l 18.25** Gn 20.4.

26 Então, disse o SENHOR: Se eu achar em Sodoma cinqüenta justos dentro da cidade,
pouparei a cidade toda por amor deles.
27 Disse mais Abraão: Eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza.
28 Na hipótese de faltarem cinco para cinqüenta justos, destruirás por isso toda a
cidade? Ele respondeu: Não a destruirei se eu achar ali quarenta e cinco.
29 Disse-lhe ainda mais Abraão: E se, porventura, houver ali quarenta? Respondeu:
Não o farei por amor dos quarenta.
30 Insistiu: Não se ire o Senhor, falarei ainda: Se houver, porventura, ali trinta?
Respondeu o SENHOR: Não o farei se eu encontrar ali trinta.
31 Continuou Abraão: Eis que me atrevi a falar ao Senhor: Se, porventura, houver ali
vinte? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos vinte.
32 Disse ainda Abraão: Não se ire o Senhor, se lhe falo somente mais esta vez: Se,
porventura, houver ali dez? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos dez.
33 Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o SENHOR; e Abraão voltou para o seu
lugar.

19

Ló recebe em sua casa os dois anjos

1 Ao anoitecer, vieram os dois anjos [a] a Sodoma, [b] a cuja entrada estava Ló assentado;
este, quando os viu, levantou-se e, indo ao seu encontro, prostrou-se, rosto em terra.
2 E disse-lhes: Eis agora, meus senhores, vinde para a casa do vosso servo, pernoitai
nela e lavai os pés; levantar-vos-eis de madrugada e seguireis o vosso caminho.
Responderam eles: Não; passaremos a noite na praça.
3 Instou-lhes muito, e foram e entraram em casa dele; deu-lhes um banquete, fez assar
uns pães asmos, e eles comeram. [c]
4 Mas, antes que se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa, os homens
de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados;
5 e chamaram por Ló e lhe disseram: Onde estão os homens que, à noitinha, entraram
em tua casa? Traze-os fora a nós para que abusemos deles. [d]
6 Saiu-lhes, então, Ló à porta, fechou-a após si
7 e lhes disse: Rogo-vos, meus irmãos, que não façais mal;
8 tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada
façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto. [e]

---

[a] **19.1** *Os dois anjos:* Ver Gn 18.2, n.

[b] **19.1** *Sodoma:* Ver Gn 10.19, n.; 13.10, nota *b*.

[c] **19.2-3** Cf. Gn 18.3-8.

[d] **19.5** *Para que abusemos deles:* Lit. *para que os conheçamos.* O verbo *conhecer* é usado, no hebraico, no sentido de *ter relações sexuais.* A pretensão dos habitantes de Sodoma inclui dois delitos: a perversão sexual e a violação da lei da hospitalidade. Sobre o primeiro destes pecados, cf. Lv 18.22; 20.13; Dt 23.17-18; Rm 1.26-27.

[e] **19.7-8** Segundo os costumes do Antigo Oriente, a obrigação de proteger a vida de um hóspede era ainda mais importante que a honra de uma mulher. Cf. Jz 19.23-24.

9 Eles, porém, disseram: Retira-te daí. E acrescentaram: Só ele é estrangeiro, veio morar entre nós e pretende ser juiz em tudo? A ti, pois, faremos pior do que a eles. E arremessaram-se contra o homem, contra Ló, e se chegaram para arrombar a porta.
10 Porém os homens, estendendo a mão, fizeram entrar Ló e fecharam a porta;
11 e feriram de cegueira aos que estavam fora, desde o menor até ao maior, de modo que se cansaram à procura da porta. [f]
12 Então, disseram os homens a Ló: Tens aqui alguém mais dos teus? Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na cidade, faze-os sair deste lugar;
13 pois vamos destruir este lugar, porque o seu clamor se tem aumentado, chegando até à presença do SENHOR; e o SENHOR nos enviou a destruí-lo.
14 Então, saiu Ló e falou a seus genros, aos que estavam para casar com suas filhas e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade. Acharam, porém, que ele gracejava com eles.
15 Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade.
16 Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o SENHOR misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade. [g]
17 Havendo-os levado fora, disse um deles: Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças.
18 Respondeu-lhes Ló: Assim não, Senhor meu!
19 Eis que o teu servo achou mercê diante de ti, e engrandeceste a tua misericórdia que me mostraste, salvando-me a vida; não posso escapar no monte, pois receio que o mal me apanhe, e eu morra.
20 Eis aí uma cidade perto para a qual eu posso fugir, e é pequena. Permite que eu fuja para lá (porventura, não é pequena?), e nela viverá a minha alma.
21 Disse-lhe: Quanto a isso, estou de acordo, para não subverter a cidade de que acabas de falar.
22 Apressa-te, refugia-te nela; pois nada posso fazer, enquanto não tiveres chegado lá. Por isso, se chamou Zoar [h] o nome da cidade.

A destruição de Sodoma e Gomorra

23 Saía o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.
24 Então, fez o SENHOR chover enxofre e fogo, [i] da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra.
25 E subverteu aquelas cidades, e toda a campina, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra. [j]

---

[f] **f 19.11** Cf. 2Rs 6.18.

[g] **g 19.16** 2Pe 2.7.

[h] **h 19.22** O nome *Zoar* e a palavra hebraica que significa *pequena* (v. 20) têm pronúncias semelhantes.

[i] **i 19.24** *Enxofre e fogo:* Esta é uma expressão várias vezes empregada no AT para designar a execução do juízo de Deus (Dt 29.23; Sl 11.6; Ez 38.21-22). Por isso, não é possível tirar dela conclusões quanto ao modo como se deu a catástrofe.

[j] **j 19.25** Cf. Mt 10.15; 11.23-24; Lc 10.12; 17.29; 2Pe 2.6; Jd 7.

26 E a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal. [l]
27 Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde estivera na presença do SENHOR;
28 e olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina e viu que da terra subia fumaça, como a fumarada de uma fornalha.
29 Ao tempo que destruía as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara.

A origem dos moabitas e dos amonitas

30 Subiu Ló de Zoar e habitou no monte, ele e suas duas filhas, porque receavam permanecer em Zoar; e habitou numa caverna, e com ele as duas filhas.
31 Então, a primogênita disse à mais moça: Nosso pai está velho, e não há homem na terra que venha unir-se conosco, segundo o costume de toda terra.
32 Vem, façamo-lo beber vinho, deitemo-nos com ele e conservemos a descendência de nosso pai. [m]
33 Naquela noite, pois, deram a beber vinho a seu pai, e, entrando a primogênita, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.
34 No dia seguinte, disse a primogênita à mais nova: Deitei-me, ontem, à noite, com o meu pai. Demos-lhe a beber vinho também esta noite; entra e deita-te com ele, para que preservemos a descendência de nosso pai.
35 De novo, pois, deram, aquela noite, a beber vinho a seu pai, e, entrando a mais nova, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.
36 E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai.
37 A primogênita deu à luz um filho e lhe chamou Moabe: é o pai dos moabitas, até ao dia de hoje.
38 A mais nova também deu à luz um filho e lhe chamou Ben-Ami: [n] é o pai dos filhos de Amom, [o] até ao dia de hoje.

---

[l] **l 19.26** Cf. Lc 17.32. Perto da costa sul do mar Morto se encontram grandes depósitos de sal, que, às vezes, formam figuras grotescas. Seria inútil tentar identificar a figura da *mulher de Ló* com algum desses blocos de sal, como se pretende fazer algumas vezes.

[m] **m 19.31-32** Diante da impossibilidade de assegurar descendência pelos meios comuns, as filhas de Ló tomam medidas extraordinárias para evitar a extinção da sua raça (cf. Is 4.1). Esse afã de sobreviver a qualquer preço e à margem de toda preocupação moral é a única nota positiva na sua atitude.

[n] **n 19.38** *Ben-Ami,* em hebraico, significa *filho do meu povo,* e tem pronúncia semelhante a *benê-Amon,* que significa *filhos de Amom,* isto é, os amonitas.

[o] **o 19.38** Os moabitas e os amonitas habitavam a região situada a leste do mar Morto. Eram considerados descendentes de Ló e, portanto, aparentados com os israelitas (cf. Dt 2.9,19). No entanto, o seu relacionamento com os israelitas não era amistoso (cf., p. ex., Nm 22—24; Jz 3.12-14,26-30; 10.6—11.33). Por isso, este relato, ao mesmo tempo em que os relaciona com a raça de Abraão, associa as suas origens a um ato incestuoso.

20

Abraão e Sara peregrinam em Gerar [a]

1 Partindo Abraão dali para a terra do Neguebe, habitou entre Cades e Sur e morou em Gerar. [b]
2 Disse Abraão de Sara, sua mulher: Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la.
3 Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e lhe disse: Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido.
4 Ora, Abimeleque ainda não a havia possuído; por isso, disse: Senhor, matarás até uma nação inocente?
5 Não foi ele mesmo que me disse: É minha irmã? E ela também me disse: Ele é meu irmão. Com sinceridade de coração e na minha inocência, foi que eu fiz isso.
6 Respondeu-lhe Deus em sonho: Bem sei que com sinceridade de coração fizeste isso; daí o ter impedido eu de pecares contra mim e não te permiti que a tocasses. [c]
7 Agora, pois, restitui a mulher a seu marido, pois ele é profeta [d] e intercederá por ti, e viverás; se, porém, não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.
8 Levantou-se Abimeleque de madrugada, e chamou todos os seus servos, e lhes contou todas essas coisas; e os homens ficaram muito atemorizados.
9 Então, chamou Abimeleque a Abraão e lhe disse: Que é isso que nos fizeste? Em que pequei eu contra ti, para trazeres tamanho pecado sobre mim e sobre o meu reino? Tu me fizeste o que não se deve fazer.
10 Disse mais Abimeleque a Abraão: Que estavas pensando para fazeres tal coisa?
11 Respondeu Abraão: Eu dizia comigo mesmo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa de minha mulher.
12 Por outro lado, ela, de fato, é também minha irmã, filha de meu pai e não de minha mãe; e veio a ser minha mulher. [e]
13 Quando Deus me fez andar errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Este favor me farás: em todo lugar em que entrarmos, dirás a meu respeito: Ele é meu irmão.

---

[a] **20.1-18** Observar o paralelismo entre este relato e o de Gn 12.10-20. Cf. Gn 26.6-11.

[b] **20.1** *Gerar:* Região situada a sudeste de Gaza. *Cades:* Cf. Gn 14.7; 16.14. *Sur:* Cf. Gn 16.7.

[c] **20.3-6** O relato destaca a inocência de *Abimeleque,* insistindo em que ele não havia tocado em Sara.

[d] **20.7** Pelo seu relacionamento especial com Deus, o *profeta* não só anuncia a palavra do SENHOR como também intercede diante de Deus nos momentos críticos (1Sm 7.8; 12.19; Jr 37.3; 42.1-4; Am 7.2,5). Abraão, aqui, é chamado de *profeta* nesse segundo sentido. Cf. Gn 18.22-32.

[e] **20.12** Matrimônios neste grau de parentesco eram permitidos nos tempos antigos (cf. 2Sm 13.13), mas depois foram proibidos pela Lei (Cf. Lv 18.9,11; 20.17).

14 Então, Abimeleque tomou ovelhas e bois, e servos e servas e os deu a Abraão; e lhe
restituiu a Sara, sua mulher.
15 Disse Abimeleque: A minha terra está diante de ti; habita onde melhor te parecer.
16 E a Sara disse: Dei mil siclos de prata a teu irmão; será isto compensação por tudo
quanto se deu contigo; e perante todos estás justificada.[f]
17 E, orando Abraão, sarou Deus Abimeleque, sua mulher e suas servas, de sorte que
elas pudessem ter filhos;
18 porque o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque,
por causa de Sara, mulher de Abraão.

21

O nascimento de Isaque

1 Visitou o SENHOR a Sara, como lhe dissera, e o SENHOR cumpriu o que lhe havia
prometido.
2 Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice,[a] no tempo determinado,
de que Deus lhe falara.
3 Ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe dera à luz, pôs Abraão o nome de Isaque.
4 Abraão circuncidou a seu filho Isaque, quando este era de oito dias,[b] segundo Deus
lhe havia ordenado.
5 Tinha Abraão cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.
6 E disse Sara: Deus me deu motivo de riso; e todo aquele que ouvir isso vai rir-se
juntamente comigo.
7 E acrescentou: Quem teria dito a Abraão que Sara amamentaria um filho? Pois na sua
velhice lhe dei um filho.

Agar no deserto

8 Isaque cresceu e foi desmamado.[c] Nesse dia em que o menino foi desmamado, deu
Abraão um grande banquete.
9 Vendo Sara que o filho de Agar, a egípcia, o qual ela dera à luz a Abraão, caçoava[d]
de Isaque,

---

[f] **f 20.16** *E perante todos estás justificada:* Outra tradução possível: *Ninguém poderá falar mal de ti.*

[a] **a 21.2** Cf. Hb 11.11.

[b] **b 21.4** Gn 17.12; At 7.8.

[c] **c 21.8** No antigo Israel, a criança não era *desmamada* antes dos dois ou três anos de idade, e esse era um acontecimento que era festejado.

[d] **d 21.9** *Caçoava:* Outra tradução possível: *brincava com.* As palavras *de Isaque* não aparecem no texto hebraico.

10 disse a Abraão: Rejeita essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não será herdeiro com Isaque, meu filho. [e]
11 Pareceu isso mui penoso aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.
12 Disse, porém, Deus a Abraão: Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque por Isaque será chamada a tua descendência. [f]
13 Mas também do filho da serva farei uma grande nação, por ser ele teu descendente.
14 Levantou-se, pois, Abraão de madrugada, tomou pão e um odre de água, pô-los às costas de Agar, deu-lhe o menino e a despediu. Ela saiu, andando errante pelo deserto de Berseba. [g]
15 Tendo-se acabado a água do odre, colocou ela o menino debaixo de um dos arbustos
16 e, afastando-se, foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco; porque dizia: Assim, não verei morrer o menino; e, sentando-se em frente dele, levantou a voz e chorou. [h]
17 Deus, porém, ouviu a voz do menino; e o Anjo de Deus chamou do céu a Agar e lhe disse: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu [i] a voz do menino, daí onde está.
18 Ergue-te, levanta o rapaz, segura-o pela mão, porque eu farei dele um grande povo.
19 Abrindo-lhe Deus os olhos, viu ela um poço de água, e, indo a ele, encheu de água o odre, e deu de beber ao rapaz.
20 Deus estava com o rapaz, que cresceu, habitou no deserto e se tornou flecheiro; [j]
21 habitou no deserto de Parã, [l] e sua mãe o casou com uma mulher da terra do Egito.

Abraão faz aliança com Abimeleque [m]

---

[e] **e 21.10** Gl 4.29-30. Segundo os costumes da época, o filho nascido de uma concubina escrava podia se tornar herdeiro junto com os filhos da esposa ou, então, podia obter a liberdade. Foi essa liberdade que Sara pediu para o filho de Agar.

[f] **f 21.12** Rm 9.7; Hb 11.18.

[g] **g 21.14** *Berseba:* Cidade situada ao sul da Palestina, nas margens do deserto do Neguebe. Ver Gn 12.9, nota *l.* A expressão *desde Dã até Berseba* é utilizada com freqüência no AT para designar a totalidade do território israelita, do Norte ao Sul. Cf. Jz 20.1; 1Sm 3.20; 2Sm 3.10; 1Rs 4.15.

[h] **h 21.16** *Levantou a voz e chorou:* Segundo o hebraico, quem chorou foi *Agar;* segundo a versão grega (LXX), foi *o menino* (*Ismael*).

[i] **i 21.17** *Deus Ouviu:* Notar o jogo de palavras entre a expressão *Deus ouviu* e o nome de *Ismael.* Ver Gn 16.11, n.

[j] **j 21.20** Cf. Gn 16.12.

[l] **l 21.21** *Parã:* Região semidesértica situada ao sul de Canaã, em direção ao Egito, antes de chegar ao deserto do Sinai propriamente dito. Cf. Nm 10.12; 1Rs 11.18.

[m] **m 21.22-34** Um relato muito semelhante a este se encontra em Gn 26.26-31. Ali, porém, quem faz a aliança com Abimeleque é Isaque.

22 Por esse tempo, Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, disseram a
Abraão: Deus é contigo em tudo o que fazes;
23 agora, pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás, nem a meu filho, nem a
meu neto; e sim que usarás comigo e com a terra em que tens habitado daquela mesma
bondade com que eu te tratei.
24 Respondeu Abraão: Juro.
25 Nada obstante, Abraão repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água que
os servos deste lhe haviam tomado à força.
26 Respondeu-lhe Abimeleque: Não sei quem terá feito isso; também nada me fizeste
saber, nem tampouco ouvi falar disso, senão hoje.
27 Tomou Abraão ovelhas e bois e deu-os a Abimeleque; e fizeram ambos uma aliança.
28 Pôs Abraão à parte sete cordeiras do rebanho.
29 Perguntou Abimeleque a Abraão: Que significam as sete cordeiras que puseste à
parte?
30 Respondeu Abraão: Receberás de minhas mãos as sete cordeiras, para que me
sirvam de testemunho de que eu cavei este poço.
31 Por isso, se chamou aquele lugar Berseba, [n] porque ali juraram eles ambos.
32 Assim, fizeram aliança em Berseba; levantaram-se Abimeleque e Ficol, comandante
do seu exército, e voltaram para as terras dos filisteus.
33 Plantou Abraão tamargueiras em Berseba e invocou ali o nome do SENHOR, Deus
Eterno.
34 E foi Abraão, por muito tempo, morador na terra dos filisteus. [o]

22

Deus prova Abraão [a]

1 Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe
respondeu: Eis-me aqui!
2 Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único [b] filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à
terra de Moriá; [c] oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.

---

[n] **n 21.30-31** *Berseba,* em hebraico, pode significar *poço do juramento* ou *poço dos sete*. Cf. Gn 26.31-33.

[o] **o 21.32-34** Os *filisteus* invadiram o sul da Palestina no séc. XII a.C., ou seja, vários séculos depois da chegada de Abraão. Aqui se fala da *terra dos filisteus* porque é assim que aquela região era chamada no tempo em que foi escrito este relato.

[a] **a 22.1-19** A história de Abraão chega ao seu ponto mais dramático. Quando tudo fazia crer que a promessa havia se cumprido, o filho prometido tem de ser oferecido em sacrifício. Abraão se mostra disposto a cumprir essa ordem divina, e por se haver mantido fiel no momento da prova suprema, Abraão se tornou o modelo de fé e de obediência à palavra do SENHOR. Ver Gn 15.6, n.; cf. Tg 2.21.

[b] **b 22.2** Na versão grega (LXX), a palavra hebraica que significa *único* é traduzida por *amado*. O NT segue a versão grega e aplica o termo a Jesus Cristo (Mt 3.17). Ver Ef 1.6, nota o.

3 Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou
consigo dois dos seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi
para o lugar que Deus lhe havia indicado.
4 Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe.
5 Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e,
havendo adorado, voltaremos para junto de vós.
6 Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém,
levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos.
7 Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui,
meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o
holocausto?
8 Respondeu Abraão: Deus proverá [d] para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e
seguiam ambos juntos.
9 Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre
ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha;
10 e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho.
11 Mas do céu lhe bradou o Anjo do SENHOR: [e] Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-
me aqui! [f]
12 Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei
que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho.
13 Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre
os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.
[g]
14 E pôs Abraão por nome àquele lugar — O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia
de hoje: No monte do SENHOR se proverá.
15 Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do SENHOR a Abraão
16 e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o SENHOR, porquanto fizeste isso e não me
negaste o teu único filho,

---

[c] **c 22.2** A *terra de Moriá* não foi localizada com exatidão. Em 2Cr 3.1, se dá o nome de *monte Moriá* ao lugar onde Salomão edificou o templo de Jerusalém; mas não se pode ter certeza de que o autor desse relato tenha identificado os dois lugares.

[d] **d 22.8** Em hebraico, a expressão traduzida por *Deus proverá* e o nome do monte, *Moriá,* têm pronúncias semelhantes. O mesmo verbo aparece também no v. 14.

[e] **e 22.11** *O Anjo do SENHOR:* Ver Gn 16.7, nota *c*.

[f] **f 22.11** Cf. 1Sm 3.10.

[g] **g 22.13** Na substituição da vítima humana por um animal, se poderia ver uma condenação dos sacrifícios humanos. Os povos vizinhos de Israel, ocasionalmente, ofereciam tais sacrifícios, sobretudo em tempos de calamidade (cf. 2Rs 3.26-27). Também os israelitas ofereceram sacrifícios humanos em algumas ocasiões, apesar da lei de Moisés proibi-los (Lv 20.1-5). Ver Is 57.5, nota *g*.

17 que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as
estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; [h] a tua descendência possuirá a cidade
dos seus inimigos, [i]
18 nela serão benditas todas as nações da terra, [j] porquanto obedeceste à minha voz.
19 Então, voltou Abraão aos seus servos, e, juntos, foram para Berseba, [l] onde fixou
residência.

Descendência de Naor

20 Passadas essas coisas, foi dada notícia a Abraão, nestes termos: Milca também tem
dado à luz filhos a Naor, teu irmão:
21 Uz, o primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã,
22 Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel.
23 Betuel gerou a Rebeca; estes oito deu à luz Milca a Naor, irmão de Abraão.
24 Sua concubina, cujo nome era Reumá, lhe deu também à luz filhos: Teba, Gaã, Taás
e Maaca. [m]

23

A morte de Sara [a]

1 Tendo Sara vivido cento e vinte e sete anos,
2 morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; veio Abraão lamentar
Sara e chorar por ela.
3 Levantou-se, depois, Abraão da presença de sua morta e falou aos filhos de Hete: [b]

---

[h] **h 22.15-17** Em resposta à obediência de Abraão, Deus lhe renova a sua promessa (ver Gn 12.2, n.). Cf. Hb 6.13-14; 11.12.

[i] **i 22.17** *Possuirá a cidade dos seus inimigos:* Lit. *o portão dos seus inimigos.* Outra tradução possível: *Sempre vencerá os seus inimigos.* Essa expressão contém, provavelmente, uma alusão à conquista de Jerusalém por parte de Davi (2Sm 5.6-9), acontecimento que marca uma etapa importante no cumprimento das promessas divinas. Nesse caso, a palavra *porta* deveria ser entendida no sentido de *governo* ou *poder.*

[j] **j 22.18** Sobre esta bênção, ver Gn 12.2-3, n.; 12.3, n.

[l] **l 22.19** *Berseba:* Ver Gn 21.14, n. e 21.30-31, n.

[m] **m 22.20-24** Esta lista genealógica, ao introduzir o nome de *Rebeca,* a esposa de Isaque, prepara o relato do cap. 24. Nesta lista são mencionados doze filhos de *Naor* (cf. Gn 11.27,29). Outras listas mencionam doze filhos de Jacó (Gn 35.22-26) e doze filhos de Ismael (17.20; 25.12-16).

[a] **a 23.1-20** A necessidade de possuir um lugar para sepultar a sua esposa Sara faz com que Abraão se torne proprietário de uma pequena área na Terra Prometida, que assim se torna como que uma antecipação ou prefiguração da conquista de todo o resto do país.

[b] **b 23.3** *Os filhos de Hete:* Os heteus; ver Js 1.4, n.

4 Sou estrangeiro e morador entre vós; [c] dai-me a posse de sepultura convosco, para que eu sepulte a minha morta. [d]
5 Responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo:
6 Ouve-nos, senhor: tu és príncipe de Deus [e] entre nós; sepulta numa das nossas melhores sepulturas a tua morta; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para sepultares a tua morta.
7 Então, se levantou Abraão e se inclinou diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.
8 E lhes falou, dizendo: Se é do vosso agrado que eu sepulte a minha morta, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zoar,
9 para que ele me dê a caverna de Macpela, que tem no extremo do seu campo; que ma dê pelo devido preço em posse de sepultura entre vós.
10 Ora, Efrom, o heteu, sentando-se no meio dos filhos de Hete, respondeu a Abraão, ouvindo-o os filhos de Hete, a saber, todos os que entravam pela porta da sua cidade: [f]
11 De modo nenhum, meu senhor; ouve-me: dou-te o campo e também a caverna que nele está; na presença dos filhos do meu povo te dou; sepulta a tua morta. [g]
12 Então, se inclinou Abraão diante do povo da terra;
13 e falou a Efrom, na presença do povo da terra, dizendo: Mas, se concordas, ouve-me, peço-te: darei o preço do campo, toma-o de mim, e sepultarei ali a minha morta.
14 Respondeu-lhe Efrom:
15 Meu senhor, ouve-me: um terreno que vale quatrocentos siclos de prata, [h] que é isso entre mim e ti? Sepulta ali a tua morta.

---

[c] **c 23.4** *Estrangeiro e morador entre vós:* Ver Gn 19.9; Lv 25.35. O relato é enfático ao assinalar que Abraão viveu naquele país na condição de *estrangeiro* (cf. Hb 11.9,13), o que lhe impedia de adquirir uma propriedade sem o consentimento expresso dos habitantes nativos. Cf. Ef 2.19; Fp 3.20; 1Pe 2.11; 2Pe 3.13.

[d] **d 23.4** A posse de uma sepultura familiar era um fato de grande importância, porque assegurava um lugar de descanso junto aos antepassados (cf. Gn 49.29-32; 1Rs 13.22; At 7.16).

[e] **e 23.6** *Príncipe de Deus:* Outra tradução possível: *chefe eminente* ou *poderoso.* Nesse caso, *de Deus* equivaleria a um superlativo (ver Gn 1.2, nota *d*).

[f] **f 23.10** A *porta da cidade* era o lugar onde se tratavam os assuntos oficiais e se realizavam os negócios. Ver Rt 4.1, n. e Sl 127.5, n.

[g] **g 23.11** O oferecimento do *campo* como um presente é, na verdade, uma forma gentil de propor a venda. De fato, é assim que Abraão o entende e se mostra disposto a pagar o preço correspondente. A barganha e as excessivas mostras de cortesia eram habituais em transações comerciais no Oriente Próximo.

[h] **h 23.15** *Siclos de prata:* Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.* Não eram usadas moedas na Palestina antes do séc. VII a.C. O comum, antes disso, era

16 Tendo Abraão ouvido isso a Efrom, pesou-lhe a prata, de que este lhe falara diante
dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, moeda corrente entre os mercadores.
17 Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, fronteiro a Manre, o campo, a
caverna e todo o arvoredo que nele havia, e todo o limite ao redor
18 se confirmaram por posse a Abraão, na presença dos filhos de Hete, de todos os que
entravam pela porta da sua cidade.
19 Depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na caverna do campo de Macpela,
fronteiro a Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã. [i]
20 E assim, pelos filhos de Hete, se confirmou a Abraão o direito do campo e da
caverna que nele estava, em posse de sepultura.

24

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque [a]

1 Era Abraão já idoso, bem avançado em anos; e o SENHOR em tudo o havia
abençoado.
2 Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía:
Põe a mão por baixo da minha coxa, [b]
3 para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, [c] que não tomarás
esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito;
4 mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho. [d]

---

pesar uma certa quantidade de metal e utilizá-la nos contratos de compra e venda.

[i] **i 23.19** Na caverna de *Macpela* foram sepultados, além de Sara, o próprio Abraão (Gn 25.9-10), Isaque (Gn 35.29), Rebeca, Lia e Jacó (Gn 49.31; 50.13). Segundo a tradição, esse túmulo dos patriarcas estaria localizado no interior do que hoje é uma grande mesquita muçulmana, em Hebrom.

[a] **a 24.1-67** Este extenso cap. faz reviver usos e costumes do mundo oriental antigo. A referência ao casamento de Isaque parece indicar que a vida de Abraão está chegando ao fim (cf. Gn 25.7-10). Daqui por diante, o cumprimento das promessas divinas estará vinculado à pessoa de Isaque e ao seu casamento com Rebeca (cf. Gn 25.11; 26.24).

[b] **b 24.2** O ato de colocar as mãos perto dos órgãos sexuais talvez tivesse o sentido de tornar solene um juramento relacionado com a origem e a transmissão da vida. Cf. Gn 47.29.

[c] **c 24.3** *Deus do céu e da terra:* Ed 5.11; cf. Gn 14.22.

[d] **d 24.3-4** O casamento entre membros da própria tribo ou entre pessoas de grupos mais ou menos aparentados (endogamia) era costume corrente em muitas sociedades. Entre os israelitas, essa prática era reforçada pelo desejo de preservar a comunidade da contaminação religiosa. Cf. Êx 34.15-16; Dt 7.3-4; Ed 9.2.

5 Disse-lhe o servo: Talvez não queira a mulher seguir-me para esta terra; nesse caso,
levarei teu filho à terra donde saíste?
6 Respondeu-lhe Abraão: Cautela! Não faças voltar para lá meu filho.
7 O SENHOR, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, [e] e
que me falou, e jurou, dizendo: À tua descendência [f] darei esta terra, ele enviará o seu
anjo, [g] que te há de preceder, e tomarás de lá esposa para meu filho.
8 Caso a mulher não queira seguir-te, ficarás desobrigado do teu juramento; entretanto,
não levarás para lá meu filho. [h]
9 Com isso, pôs o servo a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou fazer
segundo o resolvido.
10 Tomou o servo dez dos camelos do seu senhor e, levando consigo de todos os bens
dele, levantou-se e partiu, rumo da Mesopotâmia, para a cidade de Naor. [i]
11 Fora da cidade, fez ajoelhar os camelos junto a um poço de água, à tarde, hora em
que as moças saem a tirar água.
12 E disse consigo: Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que me acudas
hoje e uses de bondade para com o meu senhor Abraão! [j]
13 Eis que estou ao pé da fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem para
tirar água;
14 dá-me, pois, que a moça a quem eu disser: inclina o cântaro para que eu beba; e ela
me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos, seja a que designaste para
o teu servo Isaque; e nisso verei que usaste de bondade para com o meu senhor. [l]

O encontro de Rebeca

15 Considerava ele ainda, quando saiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher
de Naor, irmão de Abraão, trazendo um cântaro ao ombro. [m]
16 A moça era mui formosa de aparência, virgem, a quem nenhum homem havia
possuído; ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu.

---

[e] **e 24.7** Cf. Gn 12.1-3.

[f] **f 24.7** Ver Gn 12.2, n.

[g] **g 24.7** *O seu anjo:* Ver Gn 16.7, nota *c*.

[h] **h 24.6-8** *Não levarás para lá meu filho:* O retorno de Isaque à terra de seus antepassados (cf. Gn 12.1) significaria renunciar às promessas do SENHOR.

[i] **i 24.10** *Mesopotâmia:* Hebr. *Aram-naharaim,* lit. *Harã dos rios.* Ver Sl 60, nota *d*. *Naor:* Uma localidade da Mesopotâmia, perto de Harã. Segundo Gn 11.24,26, este era também o nome do avô e de um irmão de Abraão.

[j] **j 24.12** O servo de Abraão confia ao SENHOR o êxito da sua missão. Desse modo, o narrador nos faz ver que o casamento de Isaque com Rebeca não é um mero contrato entre duas famílias ou uma questão puramente humana e, sim, uma etapa decisiva no cumprimento das promessas divinas. Cf. v. 26,50.

[l] **l 24.14** Cf. Jz 6.36-40 e 1Sm 14.6-10, onde ações semelhantes são realizadas com o propósito de conhecer a vontade divina.

[m] **m 24.15** Cf. Gn 22.20-23.

17 Então, o servo saiu-lhe ao encontro e disse: Dá-me de beber um pouco da água do
teu cântaro.
18 Ela respondeu: Bebe, meu senhor. E, prontamente, baixando o cântaro para a mão,
lhe deu de beber.
19 Acabando ela de dar a beber, disse: Tirarei água também para os teus camelos, até
que todos bebam.
20 E, apressando-se em despejar o cântaro no bebedouro, correu outra vez ao poço para
tirar mais água; tirou-a e deu-a a todos os camelos.
21 O homem a observava, em silêncio, atentamente, para saber se teria o SENHOR
levado a bom termo a sua jornada ou não.
22 Tendo os camelos acabado de beber, tomou o homem um pendente de ouro de meio
siclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez siclos de ouro;
23 e lhe perguntou: De quem és filha? Peço-te que me digas. Haverá em casa de teu pai
lugar em que eu fique, e a comitiva?
24 Ela respondeu: Sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu à luz a Naor.
25 E acrescentou: Temos palha, e muito pasto, e lugar para passar a noite.
26 Então, se inclinou o homem e adorou ao SENHOR.
27 E disse: Bendito seja o SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua
benignidade e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, estando no caminho, o
SENHOR me guiou à casa dos parentes de meu senhor.
28 E a moça correu e contou aos da casa de sua mãe todas essas coisas.
29 Ora, Rebeca tinha um irmão, chamado Labão; este correu ao encontro do homem
junto à fonte.
30 Pois, quando viu o pendente e as pulseiras nas mãos de sua irmã, tendo ouvido as
palavras de Rebeca, sua irmã, que dizia: Assim me falou o homem, foi Labão ter com
ele, o qual estava em pé junto aos camelos, junto à fonte.
31 E lhe disse: Entra, bendito do SENHOR, por que estás aí fora? Pois já preparei a casa
e o lugar para os camelos.
32 Então, fez entrar o homem; descarregaram-lhe os camelos e lhes deram forragem e
pasto; deu-se-lhe água para lavar os pés e também aos homens que estavam com ele. *n*
33 Diante dele puseram comida; porém ele disse: Não comerei enquanto não expuser o
propósito a que venho. Labão respondeu-lhe: Dize.
34 Então, disse: Sou servo de Abraão.
35 O SENHOR tem abençoado muito ao meu senhor, e ele se tornou grande; deu-lhe
ovelhas e bois, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.
36 Sara, mulher do meu senhor, era já idosa quando lhe deu à luz um filho; a este deu
ele tudo quanto tem.
37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás esposa para meu filho das
mulheres dos cananeus, em cuja terra habito;
38 porém irás à casa de meu pai e à minha família e tomarás esposa para meu filho.
39 Respondi ao meu senhor: Talvez não queira a mulher seguir-me.
40 Ele me disse: O SENHOR, em cuja presença eu ando, enviará contigo o seu Anjo e
levará a bom termo a tua jornada, para que, da minha família e da casa de meu pai,
tomes esposa para meu filho.
41 Então, serás desobrigado do meu juramento, quando fores à minha família; se não ta
derem, desobrigado estarás do meu juramento.

---

n **n 24.32** Ver Gn 18.2-8, n.

42 Hoje, pois, cheguei à fonte e disse comigo: ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão,
se me levas a bom termo a jornada em que sigo,
43 eis-me agora junto à fonte de água; a moça que sair para tirar água, a quem eu disser:
dá-me um pouco de água do teu cântaro,
44 e ela me responder: Bebe, e também tirarei água para os teus camelos, seja essa a
mulher que o SENHOR designou para o filho de meu senhor.
45 Considerava ainda eu assim, no meu íntimo, quando saiu Rebeca trazendo o seu
cântaro ao ombro, desceu à fonte e tirou água. E eu lhe disse: peço-te que me dês de
beber.
46 Ela se apressou e, baixando o cântaro do ombro, disse: Bebe, e também darei de
beber aos teus camelos. Bebi, e ela deu de beber aos camelos.
47 Daí lhe perguntei: de quem és filha? Ela respondeu: Filha de Betuel, filho de Naor e
Milca. Então, lhe pus o pendente no nariz e as pulseiras nas mãos.
48 E, prostrando-me, adorei ao SENHOR e bendisse ao SENHOR, Deus do meu senhor
Abraão, que me havia conduzido por um caminho direito, a fim de tomar para o filho do
meu senhor uma filha do seu parente.
49 Agora, pois, se haveis de usar de benevolência e de verdade para com o meu senhor,
fazei-mo saber; se não, declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a
esquerda.
50 Então, responderam Labão e Betuel: Isto procede do SENHOR, nada temos a dizer
fora da sua verdade.
51 Eis Rebeca na tua presença; toma-a e vai-te; seja ela a mulher do filho do teu senhor,
segundo a palavra do SENHOR.

O casamento de Isaque e Rebeca

52 Tendo ouvido o servo de Abraão tais palavras, prostrou-se em terra diante do
SENHOR;
53 e tirou jóias de ouro e de prata e vestidos e os deu a Rebeca; também deu ricos
presentes a seu irmão e a sua mãe.
54 Depois, comeram, e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a
noite. De madrugada, quando se levantaram, disse o servo: Permiti que eu volte ao meu
senhor.
55 Mas o irmão e a mãe da moça disseram: Fique ela ainda conosco alguns dias, pelo
menos dez; e depois irá.
56 Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o SENHOR me tem levado a bom
termo na jornada; permiti que eu volte ao meu senhor.
57 Disseram: Chamemos a moça e ouçamo-la pessoalmente.
58 Chamaram, pois, a Rebeca e lhe perguntaram: Queres ir com este homem? Ela
respondeu: Irei.
59 Então, despediram a Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus
homens.
60 Abençoaram a Rebeca e lhe disseram: És nossa irmã; sê tu a mãe de milhares de
milhares, e que a tua descendência possua a porta [o] dos seus inimigos.
61 Então, se levantou Rebeca com suas moças e, montando os camelos, seguiram o
homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.
62 Ora, Isaque vinha de caminho de Beer-Laai-Roi, [p] porque habitava na terra do
Neguebe.

○ **• 24.60** *Possua a porta:* Ver Gn 22.17, n.

63 Saíra Isaque a meditar no campo, ao cair da tarde; erguendo os olhos, viu, e eis que vinham camelos.
64 Também Rebeca levantou os olhos, e, vendo a Isaque, apeou do camelo,
65 e perguntou ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? É o meu senhor, [q] respondeu. Então, tomou ela o véu e se cobriu.
66 O servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito.
67 Isaque conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou; assim, foi Isaque consolado depois da morte de sua mãe.

25

Descendentes de Abraão e Quetura [a]

1Cr 1.32-33
1 Desposou Abraão outra mulher; chamava-se Quetura.
2 Ela lhe deu à luz a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá.
3 Jocsã gerou a Seba e a Dedã; os filhos de Dedã foram: Assurim, Letusim e Leumim.
4 Os filhos de Midiã [b] foram: Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram filhos de Quetura.
5 Abraão deu tudo o que possuía a Isaque.
6 Porém, aos filhos das concubinas que tinha, deu ele presentes e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque, enviando-os para a terra oriental. [c]

A morte de Abraão

7 Foram os dias da vida de Abraão cento e setenta e cinco anos.
8 Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e foi reunido ao seu povo. [d]

---

[p] **p 24.62** *Beer-Laai-Roi:* O nome significa *o poço do Vivente-que-me-vê.* Ver Gn 16.13, n.

[q] **q 24.65** *É o meu senhor:* Ao término da sua viagem, que pode ter durado até dois meses, o servo chama de *senhor* a Isaque. O texto parece sugerir que, entrementes, Abraão havia morrido e que Isaque era agora o novo chefe do clã.

[a] **a 25.1-6** Segundo esta genealogia, Abraão é o antepassado de várias tribos árabes, incluindo os midianitas. Mesmo que seja difícil identificar alguns destes nomes, trata-se, sem dúvida, de grupos dispersos pelas regiões desérticas situadas a leste de Canaã e mais ao sul, nos limites com a Arábia.

[b] **b 25.4** Os *filhos de Midiã* ou *midianitas* são mencionados várias vezes no AT (cf. Êx 2.16; 3.1; 18.1; Jz 6—8; Sl 83.9; Is 9.4).

[c] **c 25.6** *A terra oriental:* Isto é, os desertos da Síria e da Arábia, situados a leste e sudeste da Palestina. Ver Jz 6.3, nota *c*.

[d] **d 25.8** *E foi reunido ao seu povo:* Esta expressão idiomática do hebraico, freqüente no AT, refere-se, provavelmente, ao costume de sepultar os mortos

9 Sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na caverna de Macpela, [e] no campo de
Efrom, filho de Zoar, o heteu, fronteiro a Manre,
10 o campo que Abraão comprara aos filhos de Hete. [f] Ali foi sepultado Abraão e Sara,
sua mulher.
11 Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a Isaque, seu filho; Isaque habitava
junto a Beer-Laai-Roi.

Descendentes de Ismael

1Cr 1.28-31

12 São estas as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, egípcia, serva de Sara,
lhe deu à luz.
13 E estes, os filhos de Ismael, pelos seus nomes, segundo o seu nascimento: o
primogênito de Ismael foi Nebaiote; depois, Quedar, Abdeel, Mibsão,
14 Misma, Dumá, Massá,
15 Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.
16 São estes os filhos de Ismael, e estes, os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus
acampamentos: doze [g] príncipes de seus povos.
17 E os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete; e morreu e foi reunido ao seu
povo.
18 Habitaram desde Havilá até Sur, que olha para o Egito, como quem vai para a
Assíria. [h] Ele se estabeleceu fronteiro a todos os seus irmãos. [i]

Descendentes de Isaque

19 São estas as gerações de Isaque, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque;
20 era Isaque de quarenta anos, quando tomou por esposa a Rebeca, filha de Betuel, o
arameu de Padã-Arã, [j] e irmã de Labão, o arameu.
21 Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu
as orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu. [l]

---

no sepulcro da família, junto aos outros membros da família já falecidos. Ver Gn 23.4, nota *d*.

[e] **e 25.9** *Macpela:* Ver Gn 23.19, n.

[f] **f 25.10** Gn 23.3-16.

[g] **g 25.16** *Os filhos de Ismael... doze:* Ver Gn 22.20-24, n.

[h] **h 25.18** *Assíria:* Pelo contexto geográfico, não se trata aqui do Império Assírio e sim da região habitada pelos filhos de Assurim mencionados no v. 3. Ver Gn 25.1-6, n.

[i] **i 25.18** *Ele se estabeleceu fronteiro a todos os seus irmãos:* Outra tradução possível: *E morreu na presença de todos os seus irmãos;* ou ainda: *Estabeleceram-se apesar da oposição dos seus irmãos.* Cf. Gn 16.12.

[j] **j 25.20** *Padã-Arã:* Este nome significa *caminho* ou *campo de Arã* e designa, provavelmente, um lugar específico dentro da região chamada Aram-naharaim ou Mesopotâmia. Ver Sl 60, nota *d*.

22 Os filhos lutavam no ventre dela; [m] então, disse: Se é assim, por que vivo eu? [n] E consultou ao SENHOR. [o]
23 Respondeu-lhe o SENHOR:
Duas nações há no teu ventre,
dois povos, nascidos de ti, se dividirão: [p]
um povo será mais forte que o outro,
e o mais velho servirá ao mais moço. [q]
24 Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que se achavam gêmeos no seu ventre.
25 Saiu o primeiro, ruivo, todo revestido de pêlo; por isso, lhe chamaram Esaú. [r]
26 Depois, nasceu o irmão; segurava com a mão o calcanhar de Esaú; por isso, lhe chamaram Jacó. [s] Era Isaque de sessenta anos, quando Rebeca lhos deu à luz.

Esaú vende o seu direito de primogenitura

27 Cresceram os meninos. Esaú saiu perito caçador, homem do campo; Jacó, porém, homem pacato, habitava em tendas.
28 Isaque amava a Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava a Jacó. [t]

---

[l] **25.21** O tema da esterilidade da mulher ocupa um lugar muito destacado na história dos patriarcas hebreus (cf. Gn 16.1-6; 30.1) A referência a esse tema põe em evidência a intervenção especial de Deus no nascimento de algumas pessoas chamadas a desempenhar um papel relevante na história da salvação. O nascimento delas responde a um desígnio particular de Deus. Ver Sl 113.9, n.; Lc 1.25, n.

[m] **25.22** A luta dos irmãos dentro do ventre da mãe prenuncia a rivalidade e os numerosos conflitos entre Jacó e Esaú (cf. Gn 27.41-45).

[n] **25.22** *Se é assim, por que vivo eu?:* Outra tradução possível: *Por que me acontece isso?*

[o] **25.22** Estas consultas ao SENHOR aconteciam, em geral, em algum santuário ou lugar de culto.

[p] **25.23** Esaú e Jacó são apresentados aqui não apenas como indivíduos, mas também como antepassados de *dois povos* (Edom e Israel, respectivamente), cujas relações foram nada amistosas. Ver Ob 1, nota *c;* 10, n.

[q] **25.23** *O mais velho servirá ao mais moço:* Cf. Rm 9.10-13.

[r] **25.25** A palavra hebraica que significa *pêlo* tem pronúncia bem semelhante ao de *Seir,* que é outro nome de *Esaú.* Cf. Gn 36.8.

[s] **25.26** O nome de *Jacó* é associado aqui com a palavra hebraica para *calcanhar* e que tem pronúncia bem semelhante. Cf. Gn 27.36, onde, também por causa da pronúncia semelhante, o nome é relacionado com o verbo hebraico que significa *enganar.*

[t] **25.27-28** Aqui se contrapõem duas formas de vida: a do caçador, por um lado, e a do agricultor ou pastor, por outro.

29 Tinha Jacó feito um cozinhado, quando, esmorecido, veio do campo Esaú
30 e lhe disse: Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado vermelho, pois estou esmorecido. Daí chamar-se Edom. [u]
31 Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura. [v]
32 Ele respondeu: Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?
33 Então, disse Jacó: Jura-me primeiro. Ele jurou [x] e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó.
34 Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura. [z]

26

Isaque na terra dos filisteus

1 Sobrevindo fome à terra, além da primeira havida nos dias de Abraão, [a] foi Isaque a Gerar, avistar-se com Abimeleque, rei dos filisteus. [b]
2 Apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser;
3 habita nela, e serei contigo [c] e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai.
4 Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra; [d]
5 porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis. [e]
6 Isaque, pois, ficou em Gerar.

---

u **u 25.30** O texto hebraico faz um jogo de palavras entre o nome de *Edom* e a palavra que significa *vermelho* (cf. v. 25).

v **v 25.31** *O teu direito de primogenitura:* O primogênito ou filho mais velho tinha vários privilégios que o colocavam acima dos demais irmãos. Em particular, cabia a ele a primazia depois do pai e também uma porção dupla da herança familiar (cf. Dt 21.17).

x **x 25.33** O juramento é a garantia de que Esaú renuncia ao seu direito de forma irrevogável.

z **z 25.34** Cf. Hb 12.16-17.

a **a 26.1** Ver 12.10, nota *n*.

b **b 26.1** *Os filisteus:* Ver Gn 21.32-34, n.

c **c 26.3** *Serei contigo:* Na história de Isaque, Jacó e José se destaca, junto com o tema da bênção, a promessa da assistência divina (Gn 26.24; 28.15; 31.3; 39.2-3,21). Ver também as referências em Êx 3.12, nota *j*.

d **d 26.4** *Na tua descendência... nações da terra:* Ver Gn 12.3, n.

e **e 26.3-5** Isaque se torna o depositário da promessa feita a Abraão (Gn 12.1-3; 13.14-15; 15.18-21; 22.16-18).

7 Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, disse: É minha
irmã; pois temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele consigo, os homens do lugar
não me matem por amor de Rebeca, porque era formosa de aparência.
8 Ora, tendo Isaque permanecido ali por muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus,
olhando da janela, viu que Isaque acariciava a Rebeca, sua mulher.
9 Então, Abimeleque chamou a Isaque e lhe disse: É evidente que ela é tua esposa;
como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia: para que eu
não morra por causa dela.
10 Disse Abimeleque: Que é isso que nos fizeste? Facilmente algum do povo teria
abusado de tua mulher, e tu, atraído sobre nós grave delito. [f]
11 E deu esta ordem a todo o povo: Qualquer que tocar a este homem ou à sua mulher
certamente morrerá. [g]
12 Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o
SENHOR o abençoava.
13 Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo;
14 possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe
tinham inveja.
15 E, por isso, lhe entulharam todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado,
nos dias de Abraão, enchendo-os de terra.
16 Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque já és muito mais poderoso do
que nós.
17 Então, Isaque saiu dali e se acampou no vale de Gerar, onde habitou.
18 E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque
os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e lhes deu os mesmos
nomes que já seu pai lhes havia posto.
19 Cavaram os servos de Isaque no vale e acharam um poço de água nascente.
20 Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta
água é nossa. Por isso, chamou o poço de Eseque, porque contenderam com ele.
21 Então, cavaram outro poço e também por causa desse contenderam. Por isso,
recebeu o nome de Sitna.
22 Partindo dali, cavou ainda outro poço; e, como por esse não contenderam, chamou-
lhe Reobote [h] e disse: Porque agora nos deu lugar o SENHOR, e prosperaremos na terra.
23 Dali subiu para Berseba.
24 Na mesma noite, lhe apareceu o SENHOR e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai.
Não temas, porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por
amor de Abraão, meu servo.

---

[f] **f 26.10** Estas palavras expressam uma noção de responsabilidade coletiva que aparece freqüentemente em textos do AT (cf. Êx 20.5-6; Dt 5.9-10; Js 7.25-26; Ne 9.2). De acordo com esse conceito, o pecado de uma pessoa constituída de autoridade afetava todos os seus subordinados (cf. Lv 4.3). Ver, em sentido contrário, Ez 18.

[g] **g 26.6-11** Cf. Gn 12.13-20; 20.2-14, onde são relatados episódios semelhantes protagonizados por Abraão.

[h] **h 26.22** A palavra *Reobote* significa lit. *espaços abertos,* onde é possível mover-se livremente.

25 Então, levantou ali um altar e, tendo invocado o nome do SENHOR, armou a sua tenda; e os servos de Isaque abriram ali um poço.

Isaque faz aliança com Abimeleque

26 De Gerar foram ter com ele Abimeleque e seu amigo [i] Ausate e Ficol, comandante do seu exército.
27 Disse-lhes Isaque: Por que viestes a mim, pois me odiais e me expulsastes do vosso meio?
28 Eles responderam: Vimos claramente que o SENHOR é contigo; então, dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos aliança contigo. [j]
29 Jura que nos não farás mal, como também não te havemos tocado, e como te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. Tu és agora o abençoado do SENHOR.
30 Então, Isaque lhes deu um banquete, e comeram e beberam.
31 Levantando-se de madrugada, juraram de parte a parte; Isaque os despediu, e eles se foram em paz.
32 Nesse mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe notícia do poço que tinham cavado, lhe disseram: Achamos água.
33 Ao poço, chamou-lhe Seba; [l] por isso, Berseba [m] é o nome daquela cidade até ao dia de hoje.
34 Tendo Esaú quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu.
35 Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca. [n]

JACÓ (ISRAEL)

Dados importantes de sua vida	*Referências*
ofecia sobre ele e seu irmão, antes de nascer. Nascimento; é o menor de dois gêmeos	Gn 25.22-26
quire os direitos de primogenitura de Esaú	Gn 25.27-34
gana seu pai e recebe dele a bênção do primogênito; foge para Padã-Arã para escapar da fúria de Esaú	Gn 27.1—28.5
us aparece para ele em Betel	Gn 28.10-22
ega em Harã, conhece Raquel e é recebido na casa de Labão, seu tio	Gn 29.1-14
balha sete anos para se casar com Raquel. É enganado e casa-se com	Gn 29.15-30

[i] **26.26** A palavra traduzida por *amigo* poderia corresponder ao título de um funcionário do rei, p. ex., de um conselheiro. Ver 2Sm 15.37, n.; cf. Gn 21.22.

[j] **26.28** Sobre esta *aliança* de Isaque com Abimeleque, ver Gn 21.22-34, n.

[l] **26.33** *Seba:* Em hebraico, este nome tem pronúncia semelhante às palavras que significam *abundância* e *juramento*.

[m] **26.33** *Berseba:* Ver Gn 21.30-31, n.

[n] **26.34-35** Cf. Gn 24.3-4.

Lia, a irmã mais velha de Raquel. Trabalha mais sete anos para se casar outra vez	
quel é estéril. Jacó tem seis filhos e uma filha de Lia; de Bila (escrava de Raquel) e Zilpa (escrava de Lia) tem dois filhos com cada uma. Logo nasce José, o primeiro dos filhos de Raquel	Gn 29.31—30.24
quire seu próprio rebanho, através de fraudes. Viaja para Canaã com sua família e seus rebanhos	Gn 30.25—31.21
bão segue Jacó. Fazem uma aliança	Gn 31.22-55
contra-se cara a cara com Deus e luta com ele. Recebe o nome de Israel	Gn 32.22-32
concilia-se com Esaú	Gn 33
us abençoa Jacó em Betel; repete-lhe a promessa da terra, de fazê-lo pai de uma grande nação. Raquel morre ao dar à luz a Benjamim	Gn 35
abelece-se em Hebrom. José, seu filho preferido, é vendido como escravo	Gn 37.2-36
fome faz que os filhos de Jacó vão para o Egito, onde se encontram com José. Jacó e sua família deixam Canaã e se estabelecem no Egito	Gn 42—46
ó vive 17 anos no Egito. Abençoa a seus filhos e os faz prometerque o enterrarão no sepulcro familiar em Canaã. Morre no Egito	Gn 47.27—50.14
tras referências	Êx 1.1; 2.24; 3.6; Ml 1.2; Mt 1.2; Jo 4.5; Rm 9.13; Hb 11.9,20-21
r também Jacó na *Concordância Temática*.	

27

Isaque abençoa a Jacó e a Esaú [a]

[1] Tendo-se envelhecido Isaque e já não podendo ver, porque os olhos se lhe enfraqueciam, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: Meu filho! Respondeu ele: Aqui estou!
[2] Disse-lhe o pai: Estou velho e não sei o dia da minha morte.
[3] Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo, e apanha para mim alguma caça, [b]

---

[a] **27.1-40** Este relato mostra como Deus realiza os seus desígnios, mesmo em meio ao pecado dos seres humanos. Os caminhos de Deus, mesmo quando não compreensíveis aos homens, se realizam (cf. Gn 32.27-28). Cf. também Ml 1.2-3; Rm 9.10-13.

4 e faze-me uma comida saborosa, como eu aprecio, e traze-ma, para que eu coma e te abençoe [c] antes que eu morra. [d]
5 Rebeca esteve escutando enquanto Isaque falava com Esaú, seu filho. E foi-se Esaú ao campo para apanhar a caça e trazê-la.
6 Então, disse Rebeca a Jacó, seu filho: Ouvi teu pai falar com Esaú, teu irmão, assim:
7 Traze caça e faze-me uma comida saborosa, para que eu coma e te abençoe diante do SENHOR, antes que eu morra.
8 Agora, pois, meu filho, atende às minhas palavras com que te ordeno.
9 Vai ao rebanho e traze-me dois bons cabritos; deles farei uma saborosa comida para teu pai, como ele aprecia;
10 levá-la-ás a teu pai, para que a coma e te abençoe, antes que morra.
11 Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Esaú, meu irmão, é homem cabeludo, [e] e eu, homem liso.
12 Dar-se-á o caso de meu pai me apalpar, e passarei a seus olhos por zombador; assim, trarei sobre mim maldição e não bênção. [f]
13 Respondeu-lhe a mãe: Caia sobre mim essa maldição, meu filho; atende somente o que eu te digo, vai e traze-mos.
14 Ele foi, tomou-os e os trouxe a sua mãe, que fez uma saborosa comida, como o pai dele apreciava.
15 Depois, tomou Rebeca a melhor roupa de Esaú, seu filho mais velho, roupa que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais novo.
16 Com a pele dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura do pescoço.
17 Então, entregou a Jacó, seu filho, a comida saborosa e o pão que havia preparado.
18 Jacó foi a seu pai e disse: Meu pai! Ele respondeu: Fala! Quem és tu, meu filho?
19 Respondeu Jacó a seu pai: Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, pois, assenta-te e come da minha caça, para que me abençoes.
20 Disse Isaque a seu filho: Como é isso que a pudeste achar tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Porque o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro.
21 Então, disse Isaque a Jacó: Chega-te aqui, para que eu te apalpe, meu filho, e veja se és meu filho Esaú ou não.
22 Jacó chegou-se a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é de Jacó, porém as mãos são de Esaú.

---

[b] **b 27.3** Cf. Gn 25.27, onde se diz que *Esaú* era *perito caçador.*

[c] **c 27.4** A comida saborosa devia fortalecer o corpo debilitado do ancião, para que a sua bênção fosse mais eficaz.

[d] **d 27.4** Cf. Gn 48.8-22; 49.1-28; Dt 33. Estas passagens mostram a importância que se atribuía em Israel à bênção paterna, sobretudo a que era dada pouco antes da morte. Como essa bênção devia exercer uma influência decisiva no destino daquele que a recebia, Isaque queria abençoar a Esaú, o seu filho mais velho e também o seu preferido (cf. Gn 25.28).

[e] **e 27.11** Cf. Gn 25.25.

[f] **f 27.12** Jacó não tem medo da mentira e sim de que o seu pai se dê conta da trama.

23 E não o reconheceu, porque as mãos, com efeito, estavam peludas como as de seu irmão Esaú. E o abençoou.
24 E lhe disse: És meu filho Esaú mesmo? Ele respondeu: Eu sou.
25 Então, disse: Chega isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho; para que eu te abençoe. Chegou-lho, e ele comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.
26 Então, lhe disse Isaque, seu pai: Chega-te e dá-me um beijo, meu filho.
27 Ele se chegou e o beijou. Então, o pai aspirou o cheiro da roupa dele, e o abençoou, e disse:

Eis que o cheiro do meu filho
é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou;
28 Deus te dê do orvalho do céu,
e da exuberância da terra,
e fartura de trigo e de mosto. [g]
29 Sirvam-te povos,
e nações te reverenciem;
sê senhor de teus irmãos,
e os filhos de tua mãe se encurvem a ti;
maldito seja o que te amaldiçoar,
e abençoado o que te abençoar.

30 Mal acabara Isaque de abençoar a Jacó, tendo este saído da presença de Isaque, seu pai, chega Esaú, seu irmão, da sua caçada.
31 E fez também ele uma comida saborosa, a trouxe a seu pai e lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoes.
32 Perguntou-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? Sou Esaú, teu filho, o teu primogênito, respondeu.
33 Então, estremeceu Isaque de violenta comoção e disse: Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que viesses, e o abençoei, e ele será abençoado. [h]
34 Como ouvisse Esaú tais palavras de seu pai, bradou com profundo amargor e lhe disse: Abençoa-me também a mim, meu pai!
35 Respondeu-lhe o pai: Veio teu irmão astuciosamente e tomou a tua bênção.
36 Disse Esaú: Não é com razão que se chama ele Jacó? Pois já duas vezes me enganou: [i] tirou-me o direito de primogenitura e agora usurpa a bênção que era minha. Disse ainda: Não reservaste, pois, bênção nenhuma para mim? [j]

---

[g] **g 27.27-28** Segundo o AT, a fecundidade é a manifestação mais característica e apreciada da bênção divina (cf. Gn 1.28; 49.25; Sl 128.3-4).

[h] **h 27.33** *Será abençoado:* Os antigos israelitas consideravam que a *bênção,* uma vez pronunciada, não podia ser revogada e nem transferida para outra pessoa. Daí, a angústia de Isaque e de Esaú (cf. vs. 30-40).

[i] **i 27.36** Sobre a relação entre o nome *Jacó* e o termo hebraico para *enganar,* ver Gn 25.26, n.

[j] **j 27.36** Cf. Gn 25.29-34. Em hebraico, as palavras que significam *o meu direito de primogenitura* e *a minha bênção* têm pronúncias semelhantes.

37 Então, respondeu Isaque a Esaú: Eis que o constituí em teu senhor, e todos os seus
irmãos lhe dei por servos; de trigo e de mosto o apercebi; que me será dado fazer-te
agora, meu filho?
38 Disse Esaú a seu pai: Acaso, tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me, também
a mim, meu pai. E, levantando Esaú a voz, chorou. [l]
39 Então, lhe respondeu Isaque, seu pai:
Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação,
e sem orvalho que cai do alto. [m]
40 Viverás da tua espada
e servirás a teu irmão;
quando, porém, te libertares,
sacudirás o seu jugo da tua cerviz. [n]
41 Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado;
e disse consigo: Vêm próximos os dias de luto por meu pai; então, matarei a Jacó, meu
irmão.
42 Chegaram aos ouvidos de Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; ela,
pois, mandou chamar a Jacó, seu filho mais moço, e lhe disse: Eis que Esaú, teu irmão,
se consola a teu respeito, resolvendo matar-te.
43 Agora, pois, meu filho, ouve o que te digo: retira-te para a casa de Labão, meu
irmão, em Harã; [o]
44 fica com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão,
45 e cesse o seu rancor contra ti, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, providenciarei e
te farei regressar de lá. Por que hei de eu perder os meus dois filhos num só dia? [p]
46 Disse Rebeca a Isaque: Aborrecida estou da minha vida, por causa das filhas de
Hete; se Jacó tomar esposa dentre as filhas de Hete, tais como estas, as filhas desta terra,
de que me servirá a vida? [q]

28

A fuga de Jacó

---

[l] **l 27.38** Hb 12.17.

[m] **m 27.39** Estas palavras retomam o estilo e algumas expressões da bênção pronunciada nos vs. 27-29, mas invertem o seu sentido. A região onde habitaram os edomitas, descendentes de Esaú, era realmente árida e estéril (cf. Gn 36.8).

[n] **n 27.40** O território de Edom esteve submetido ao domínio dos israelitas no tempo de Davi (2Sm 8.12-14), porém os edomitas não demoraram a se rebelar contra essa dominação (1Rs 11.14-25; cf. 2Rs 8.20).

[o] **o 27.43** Gn 24.28-29; 28.1-2.

[p] **p 27.45** Se Esaú matasse a Jacó, teria de fugir para longe do seu clã ou então ficar debaixo da sanção conhecida como "vingança do sangue" (ver Êx 21.23-25, n.; Nm 35.12, n.). Desse modo, Rebeca perderia de uma só vez os seus dois filhos (cf. 2Sm 14.6-7).

[q] **q 27.46** Ver Gn 24.3-4, n.

1 Isaque chamou a Jacó e, dando-lhe a sua bênção, lhe ordenou, dizendo: Não tomarás
esposa dentre as filhas de Canaã.
2 Levanta-te, vai a Padã-Arã, [a] à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma lá por esposa
uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe.
3 Deus Todo-Poderoso [b] te abençoe, e te faça fecundo, e te multiplique para que
venhas a ser uma multidão de povos;
4 e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas a terra
de tuas peregrinações, concedida por Deus a Abraão. [c]
5 Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de
Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.
6 Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó e o enviara a Padã-Arã, para tomar de
lá esposa para si; e vendo que, ao abençoá-lo, lhe ordenara, dizendo: Não tomarás
mulher dentre as filhas de Canaã;
7 e vendo, ainda, que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã;
8 sabedor também de que Isaque, seu pai, não via com bons olhos as filhas de Canaã,
9 foi Esaú à casa de Ismael e, além das mulheres que já possuía, tomou por mulher a
Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote. [d]

A visão da escada

10 Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã.
11 Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das
pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir.
12 E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus
subiam e desciam por ela. [e]
13 Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai,
e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua
descendência.
14 A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o
Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas
as famílias da terra. [f]
15 Eis que eu estou contigo, [g] e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a
esta terra, porque te não desampararei, até cumprir eu aquilo que te hei referido.

---

[a] **28.2** *Padã-Arã:* Ver Gn 25.20, n.

[b] **28.3** *Deus Todo-Poderoso:* Hebr. *El Shadai;* ver Gn 17.1, n.

[c] **28.4** *Concedida por Deus a Abraão:* Gn 17.4-8.

[d] **28.8-9** Gn 26.34-35.

[e] **28.12** Cf. Jo 1.51. A palavra hebraica traduzida por *escada* pode designar tanto uma rampa como uma escadaria de pedra semelhante às que havia em templos da antiga Mesopotâmia (ver Gn 11.4, nota *d*). Essas grandes escadarias eram consideradas como ponto em que a terra e o céu se uniam.

[f] **28.13-14** *Serão abençoadas... terra:* Ver Gn 12.2-3, n. A promessa feita a Abraão (Gn 12.1-3; 13.14-15; 15.18-21; 22.16-18) e a Isaque (Gn 26.3-5) é agora renovada a Jacó (cf. Gn 46.3).

[g] **28.15** *Eu estou contigo:* Ver Gn 26.3, n.

16 Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não
o sabia.
17 E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, [h] a porta dos céus.

A coluna de Betel

18 Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por
travesseiro e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite. [i]
19 E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, [j] deu o nome de Betel. [l]
20 Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada
que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista,
21 de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o SENHOR será o meu
Deus;
22 e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me
concederes, certamente eu te darei o dízimo. [m]

29

Jacó encontra-se com Raquel

1 Pôs-se Jacó a caminho e se foi à terra do povo do Oriente.
2 Olhou, e eis um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitados junto dele;
porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e havia grande pedra que tapava a
boca do poço.
3 Ajuntavam-se ali todos os rebanhos, os pastores removiam a pedra da boca do poço,
davam de beber às ovelhas e tornavam a colocá-la no seu devido lugar.
4 Perguntou-lhes Jacó: Meus irmãos, donde sois? Responderam: Somos de Harã.
5 Perguntou-lhes: Conheceis a Labão, filho de Naor? Responderam: Conhecemos.
6 Ele está bom? Perguntou ainda Jacó. Responderam: Está bom. Raquel, [a] sua filha,
vem vindo aí com as ovelhas.

---

[h] **h 28.17** *Casa de Deus* é a tradução do nome hebraico *Betel.* Era o nome de uma antiga localidade cananéia que mais tarde caiu em poder dos israelitas (cf. Jz 1.22-26) e na qual havia um antigo e importante santuário (cf. Gn 12.8; 13.3; 1Rs 12.29; Am 7.13).

[i] **i 28.18** No Antigo Oriente, as colunas ou pedras comemorativas muitas vezes serviam como memorial de algum fato importante, como uma vitória militar, uma aliança ou uma manifestação divina (cf. Gn 31.45-54; ver também Êx 23.24, n.; 24.4, n.). Mais tarde, a legislação deuteronômica ordenou que se destruíssem as pedras comemorativas que estavam vinculadas a práticas religiosas cananéias (cf. Dt 7.5; 12.3; 16.22).

[j] **j 28.19** *Luz* é um termo hebraico que significa *amendoeira.*

[l] **l 28.19** *Betel:* Ver Gn 28.17, n.

[m] **m 28.22** *O dízimo:* A entrega do dízimo como oferta à divindade era praticada em Canaã antes da chegada dos israelitas (cf. Gn 14.20). Mais tarde, a legislação mosaica introduz essa prática em Israel como meio de atender às necessidades do culto divino (Dt 12.6,17-18; 26.12).

7 Então, lhes disse: É ainda pleno dia, não é tempo de se recolherem os rebanhos; dai
de beber às ovelhas e ide apascentá-las.
8 Não o podemos, responderam eles, enquanto não se ajuntarem todos os rebanhos, e
seja removida a pedra da boca do poço, e lhes demos de beber. [b]
9 Falava-lhes ainda, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque era
pastora.
10 Tendo visto Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão,
chegou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de Labão,
irmão de sua mãe.
11 Feito isso, Jacó beijou a Raquel e, erguendo a voz, chorou.
12 Então, contou Jacó a Raquel que ele era parente de seu pai, pois era filho de Rebeca;
ela correu e o comunicou a seu pai.
13 Tendo Labão ouvido as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro,
abraçou-o, beijou-o e o levou para casa. E contou Jacó a Labão os acontecimentos de
sua viagem.
14 Disse-lhe Labão: De fato, és meu osso e minha carne. [c] E Jacó, pelo espaço de um
mês, permaneceu com ele.
15 Depois, disse Labão a Jacó: Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça?
Dize-me, qual será o teu salário?
16 Ora, Labão tinha duas filhas: Lia, a mais velha, e Raquel, a mais moça.
17 Lia tinha os olhos baços, [d] porém Raquel era formosa de porte e de semblante.
18 Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por tua filha mais moça, Raquel. [e]
19 Respondeu Labão: Melhor é que eu ta dê, em vez de dá-la a outro homem; fica, pois,
comigo.
20 Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos
dias, pelo muito que a amava.

Lia e Raquel

21 Disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, pois já venceu o prazo, para que me case
com ela.
22 Reuniu, pois, Labão todos os homens do lugar e deu um banquete.
23 À noite, conduziu a Lia, sua filha, e a entregou a Jacó. E coabitaram.
24 (Para serva de Lia, sua filha, deu Labão Zilpa, sua serva.)

---

[a] **a 29.6-14** O relato do encontro de *Jacó* com *Raquel* tem alguns elementos em comum com a história de Rebeca (Gn 24.15-31).

[b] **b 29.8** Parece que esta era uma prática estabelecida para evitar que alguns pastores tirassem vantagem no uso da água dos poços, a que todos tinham igual direito.

[c] **c 29.14** *Meu osso e minha carne:* Ou seja, *um do meu próprio sangue* (cf. Gn 2.23).

[d] **d 29.17** *Baços:* É possível que o termo hebraico tenha, ao contrário, uma conotação mais positiva, podendo, nesse caso, ser traduzido por *ternos.*

[e] **e 29.18** Conforme um costume da época, que se mantém ainda hoje em alguns lugares, o noivo devia pagar pela jovem com quem queria se casar. *Jacó* oferece o seu trabalho como pagamento para poder casar com *Raquel.*

[25] Ao amanhecer, viu que era Lia. Por isso, disse Jacó a Labão: Que é isso que me fizeste? Não te servi eu por amor a Raquel? Por que, pois, me enganaste? [f]
[26] Respondeu Labão: Não se faz assim em nossa terra, dar-se a mais nova antes da primogênita.
[27] Decorrida a semana desta, dar-te-emos também a outra, [g] pelo trabalho de mais sete anos que ainda me servirás.
[28] Concordou Jacó, e se passou a semana desta; então, Labão lhe deu por mulher Raquel, sua filha.
[29] (Para serva de Raquel, sua filha, deu Labão a sua serva Bila.)
[30] E coabitaram. Mas Jacó amava mais a Raquel do que a Lia; e continuou servindo a Labão por outros sete anos.

Os filhos de Jacó [h]

[31] Vendo o SENHOR que Lia era desprezada, fê-la fecunda; ao passo que Raquel era estéril.
[32] Concebeu, pois, Lia e deu à luz um filho, a quem chamou Rúben, pois disse: O SENHOR atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará meu marido.
[33] Concebeu outra vez, e deu à luz um filho, e disse: Soube o SENHOR que era preterida e me deu mais este; chamou-lhe, pois, Simeão.
[34] Outra vez concebeu Lia, e deu à luz um filho, e disse: Agora, desta vez, se unirá mais a mim meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; por isso, lhe chamou Levi.
[35] De novo concebeu e deu à luz um filho; então, disse: Esta vez louvarei o SENHOR. E por isso lhe chamou Judá; e cessou de dar à luz. [i]

30

[1] Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve ciúmes de sua irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão morrerei.
[2] Então, Jacó se irou contra Raquel e disse: Acaso, estou eu em lugar de Deus que ao teu ventre impediu frutificar?

---

[f] **f 29.25** Este engano foi possível porque a noiva, durante a festa do casamento, permanecia coberta com um véu.

[g] **g 29.27** Os festejos de casamento duravam geralmente uma *semana* (cf. Jz 14.12). A legislação posterior (Lv 18.18) proibiu ter duas irmãs simultaneamente por esposas.

[h] **h 29.31—30.24** Cf. 35.22b-26. Nesta seção narra-se o nascimento de onze filhos de Jacó e da sua filha *Diná* (cf., em Gn 35.16-17, o relato do nascimento de Benjamim, o filho menor). Esses doze filhos correspondem ao número das doze tribos de Israel (Gn 49.28; Êx 1.1-4; 24.4).

[i] **i 29.32-35** Os nomes dos filhos de Jacó se relacionam com palavras hebraicas que têm pronúncia semelhante. Assim, o nome de *Rúben* se assemelha à pronúncia das palavras hebraicas que significam *vejam, um filho* e *ele viu minha tristeza;* o de *Simeão,* ao verbo que significa *ouvir;* o de *Levi,* ao verbo que significa *unir;* e o de *Judá,* ao verbo que significa *louvar.*

3 Respondeu ela: Eis aqui Bila, minha serva; coabita com ela, para que dê à luz, e eu
traga filhos ao meu colo, por meio dela. [a]
4 Assim, lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó a possuiu.
5 Bila concebeu e deu à luz um filho a Jacó.
6 Então, disse Raquel: Deus me julgou, e também me ouviu a voz, e me deu um filho;
portanto, lhe chamou Dã. [b]
7 Concebeu outra vez Bila, serva de Raquel, e deu à luz o segundo filho a Jacó.
8 Disse Raquel: Com grandes lutas [c] tenho competido com minha irmã e logrei
prevalecer; chamou-lhe, pois, Naftali.
9 Vendo Lia que ela mesma cessara de conceber, tomou também a Zilpa, sua serva, e
deu-a a Jacó, por mulher.
10 Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.
11 Disse Lia: Afortunada! E lhe chamou Gade.
12 Depois, Zilpa, serva de Lia, deu o segundo filho a Jacó.
13 Então, disse Lia: É a minha felicidade! Porque as filhas me terão por venturosa; e lhe
chamou Aser. [d]
14 Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras [e] no campo, e trouxe-as a
Lia, sua mãe. Então, disse Raquel a Lia: Dá-me das mandrágoras de teu filho.
15 Respondeu ela: Achas pouco o me teres levado o marido? Tomarás também as
mandrágoras de meu filho? Disse Raquel: Ele te possuirá esta noite, a troco das
mandrágoras de teu filho.
16 À tarde, vindo Jacó do campo, saiu-lhe ao encontro Lia e lhe disse: Esta noite me
possuirás, pois eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacó, naquela noite,
coabitou com ela.
17 Ouviu Deus a Lia; ela concebeu e deu à luz o quinto filho.
18 Então, disse Lia: Deus me recompensou, porque dei a minha serva a meu marido; e
chamou-lhe Issacar.
19 E Lia, tendo concebido outra vez, deu a Jacó o sexto filho.
20 E disse: Deus me concedeu excelente dote; desta vez permanecerá comigo meu
marido, porque lhe dei seis filhos; e lhe chamou Zebulom.
21 Depois disto, deu à luz uma filha e lhe chamou Diná.

---

[a] **a 30.3** *Para que dê à luz... por meio dela:* Esta forma de expressão hebraica se refere ao ato por meio do qual a esposa estéril adotava como próprios os filhos que o seu marido tinha com uma escrava dela. Ver Gn 16.2, n.

[b] **b 30.6** *Dã é* uma forma abreviada de *Daniel,* que, em hebraico, significa *Deus me fez justiça.*

[c] **c 30.8** *Com grandes lutas:* Lit. *com lutas de Deus;* o complemento *de Deus* tem valor de superlativo e sugere a idéia de uma luta sobre-humana. Ver Gn 1.2, nota *d.*

[d] **d 30.8-13** Ver Gn 29.32-35, n. Os nomes de *Naftali, Gade* e *Aser* têm pronúncia semelhante ao das palavras hebraicas que significam, respectivamente, *lutar, afortunada* e *venturosa.*

[e] **e 30.14** *Mandrágoras:* Segundo crenças antigas, estas frutas tornavam as mulheres férteis.

22 Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda.
23 Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: Deus me tirou o meu vexame.
24 E lhe chamou José, dizendo: Dê-me o SENHOR ainda outro filho.[f]

25 Tendo Raquel dado à luz a José, disse Jacó a Labão: Permite-me que eu volte ao meu lugar e à minha terra.
26 Dá-me meus filhos e as mulheres, pelas quais eu te servi, e partirei; pois tu sabes quanto e de que maneira te servi.

Labão faz novo pacto com Jacó

27 Labão lhe respondeu: Ache eu mercê diante de ti; fica comigo. Tenho experimentado que o SENHOR me abençoou por amor de ti.
28 E disse ainda: Fixa o teu salário, que te pagarei.
29 Disse-lhe Jacó: Tu sabes como te venho servindo e como cuidei do teu gado.
30 Porque o pouco que tinhas antes da minha vinda foi aumentado grandemente; e o SENHOR te abençoou por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de eu trabalhar também por minha casa?
31 Então, Labão lhe perguntou: Que te darei? Respondeu Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto:
32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele os salpicados e malhados,[g] e todos os negros entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; será isto o meu salário.
33 Assim, responderá por mim a minha justiça, no dia de amanhã, quando vieres ver o meu salário diante de ti; o que não for salpicado e malhado entre as cabras e negro entre as ovelhas, esse, se for achado comigo, será tido por furtado.
34 Disse Labão: Pois sim! Seja conforme a tua palavra.
35 Mas, naquele mesmo dia, separou Labão os bodes listados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, todos os que tinham alguma brancura e todos os negros entre os cordeiros; e os passou às mãos de seus filhos.
36 E pôs a distância de três dias de jornada entre si e Jacó; e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.

Jacó se enriquece

37 Tomou, então, Jacó varas verdes de álamo, de aveleira e de plátano e lhes removeu a casca, em riscas abertas, deixando aparecer a brancura das varas,
38 as quais, assim escorchadas, pôs ele em frente do rebanho, nos canais de água e nos bebedouros, aonde os rebanhos vinham para dessedentar-se, e conceberam quando vinham a beber.
39 E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listadas, salpicadas e malhadas.[h]

---

[f] **30.18-24** Em hebraico, o nome *Issacar* tem pronúncia semelhante ao do verbo que significa *recompensar;* o de *Zebulom,* aos verbos que significam *presentear* e *apreciar;* o de *José,* aos verbos que significam *tirar* e *acrescentar.* Esse último também poderia ser a forma abreviada de um nome hebraico que significa *que Javé me acrescente.*

[g] **30.32** *Os salpicados e malhados:* Hebr.; a versão grega (LXX) omite estas palavras.

40 Então, separou Jacó os cordeiros e virou o rebanho para o lado dos listados e dos pretos nos rebanhos de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o juntou com o rebanho de Labão.
41 E, todas as vezes que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas à vista do rebanho nos canais de água, para que concebessem diante das varas.
42 Porém, quando o rebanho era fraco, não as punha; assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.
43 E o homem se tornou mais e mais rico; teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos. [i]

31

Jacó retorna à terra de seus pais

1 Então, ouvia Jacó os comentários dos filhos de Labão, que diziam: Jacó se apossou de tudo o que era de nosso pai; e do que era de nosso pai juntou ele toda esta riqueza.
2 Jacó, por sua vez, reparou que o rosto de Labão não lhe era favorável, como anteriormente.
3 E disse o SENHOR a Jacó: Torna à terra de teus pais e à tua parentela; e eu serei contigo.
4 Então, Jacó mandou vir Raquel e Lia ao campo, para junto do seu rebanho,
5 e lhes disse: Vejo que o rosto de vosso pai não me é favorável como anteriormente; porém o Deus de meu pai tem estado comigo.
6 Vós mesmas sabeis que com todo empenho tenho servido a vosso pai;
7 mas vosso pai me tem enganado e por dez vezes [a] me mudou o salário; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal nenhum.
8 Se ele dizia: Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados; e se dizia: Os listados serão o teu salário, então, os rebanhos todos davam listados.
9 Assim, Deus tomou o gado de vosso pai e mo deu a mim.
10 Pois, chegado o tempo em que o rebanho concebia, levantei os olhos e vi em sonhos que os machos que cobriam as ovelhas eram listados, salpicados e malhados.
11 E o Anjo de Deus me disse em sonho: Jacó! Eu respondi: Eis-me aqui!
12 Ele continuou: Levanta agora os olhos e vê que todos os machos que cobrem o rebanho são listados, salpicados e malhados, porque vejo tudo o que Labão te está fazendo.
13 Eu sou o Deus de Betel, [b] onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te agora, sai desta terra e volta para a terra de tua parentela.
14 Então, responderam Raquel e Lia e lhe disseram: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai?

---

[h] **h 30.38-39** Segundo uma crença antiga, o que a mãe enxergasse no momento da concepção apareceria refletido nas características dos seus recém-nascidos.

[i] **i 30.43** Cf. Gn 32.4-5.

[a] **a 31.7** *Dez vezes:* Isto é, muitas vezes.

[b] **b 31.13** Gn 28.18-22.

15 Não nos considera ele como estrangeiras? Pois nos vendeu e consumiu tudo o que nos era devido. [c]
16 Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faze tudo o que Deus te disse.
17 Então, se levantou Jacó e, fazendo montar seus filhos e suas mulheres em camelos,
18 levou todo o seu gado e todos os seus bens que chegou a possuir; o gado de sua propriedade que acumulara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.
19 Tendo ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, Raquel furtou os ídolos do lar que pertenciam a seu pai. [d]
20 E Jacó logrou a Labão, o arameu, não lhe dando a saber que fugia.
21 E fugiu com tudo o que lhe pertencia; levantou-se, passou o Eufrates e tomou o rumo da montanha de Gileade. [e]

Labão segue no encalço de Jacó

22 No terceiro dia, Labão foi avisado de que Jacó ia fugindo.
23 Tomando, pois, consigo a seus irmãos, saiu-lhe no encalço, por sete dias de jornada, e o alcançou na montanha de Gileade.
24 De noite, porém, veio Deus a Labão, o arameu, em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal. [f]
25 Alcançou, pois, Labão a Jacó. Este havia armado a sua tenda naquela montanha; também Labão armou a sua com seus irmãos, na montanha de Gileade.
26 E disse Labão a Jacó: Que fizeste, que me lograste e levaste minhas filhas como cativas pela espada?
27 Por que fugiste ocultamente, e me lograste, e nada me fizeste saber, para que eu te despedisse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?
28 E por que não me permitiste beijar meus filhos e minhas filhas? Nisso procedeste insensatamente.
29 Há poder em minhas mãos para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou, ontem à noite, e disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.
30 E agora que partiste de vez, porque tens saudade da casa de teu pai, por que me furtaste os meus deuses? [g]
31 Respondeu-lhe Jacó: Porque tive medo; pois calculei: não suceda que me tome à força as suas filhas.

---

[c] **c 31.15** Segundo o estabelecido pelo costume, uma parte do que se pagava pela noiva devia ser entregue a ela mesma; Labão, porém, tinha ficado com todo o dinheiro. Ver Gn 29.18, n.

[d] **d 31.19** Os *ídolos do lar* (hebr. *terafim*), além do seu valor religioso, eram uma espécie de título de propriedade dos bens da família. Ao roubá-los, Raquel queria assegurar para Jacó esse título de propriedade. Isso também explica o empenho de Labão em recuperá-los (cf. vs. 22-30).

[e] **e 31.21** *Gileade* é uma região situada a leste do Jordão (ver Dt 2.36, nota v), o que indica que Jacó já ia em direção a Canaã.

[f] **f 31.24** *Nem bem nem mal:* Outra tradução possível: *de forma rude*.

[g] **g 31.30** *Os meus deuses:* Ver Gn 31.19, n.

32 Não viva aquele com quem achares os teus deuses; verifica diante de nossos irmãos
o que te pertence e que está comigo e leva-o contigo. Pois Jacó não sabia que Raquel os
havia furtado.
33 Labão, pois, entrou na tenda de Jacó, na de Lia e na das duas servas, [h] porém não os
achou. Tendo saído da tenda de Lia, entrou na de Raquel.
34 Ora, Raquel havia tomado os ídolos do lar, e os pusera na sela de um camelo, e
estava assentada sobre eles; apalpou Labão toda a tenda e não os achou.
35 Então, disse ela a seu pai: Não te agastes, meu senhor, por não poder eu levantar-me
na tua presença; pois me acho com as regras das mulheres. Ele procurou, contudo não
achou os ídolos do lar.
36 Então, se irou Jacó e altercou com Labão; e lhe disse: Qual é a minha transgressão?
Qual o meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido?
37 Havendo apalpado todos os meus utensílios, que achaste de todos os utensílios de
tua casa? Põe-nos aqui diante de meus irmãos e de teus irmãos, para que julguem entre
mim e ti.
38 Vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca perderam as
crias, e não comi os carneiros de teu rebanho.
39 Nem te apresentei o que era despedaçado pelas feras; sofri o dano; da minha mão o
requerias, tanto o furtado de dia como de noite. [i]
40 De maneira que eu andava, de dia consumido pelo calor, de noite, pela geada; e o
meu sono me fugia dos olhos.
41 Vinte anos permaneci em tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas e seis
anos por teu rebanho; dez vezes me mudaste o salário.
42 Se não fora o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, [j] por certo
me despedirias agora de mãos vazias. Deus me atendeu ao sofrimento e ao trabalho das
minhas mãos e te repreendeu ontem à noite.

A aliança entre Labão e Jacó

43 Então, respondeu Labão a Jacó: As filhas são minhas filhas, os filhos são meus
filhos, os rebanhos são meus rebanhos, e tudo o que vês é meu; que posso fazer hoje a
estas minhas filhas ou aos filhos que elas deram à luz?
44 Vem, pois; e façamos aliança, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti.
45 Então, Jacó tomou uma pedra e a erigiu por coluna.
46 E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão, [l] ao
lado do qual comeram.
47 Chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta; Jacó, porém, lhe chamou Galeede. [m]

---

[h] **h 31.33** *Das duas servas:* Zilpa e Bila (Gn 29.24,29).

[i] **i 31.39** Se uma ovelha morresse ou uma fera a matasse, o pastor ficava livre de responsabilidade apresentando somente ao dono do rebanho as provas do ocorrido (ver Am 3.12, n.). Como Jacó nunca havia reclamado esse direito, Labão cobrava dele as perdas no rebanho.

[j] **j 31.42** *O Temor de Isaque:* Outra tradução possível: *o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o qual Isaque temia.* Ver Dt 6.13, nota *j*.

[l] **l 31.45-46** *Um montão:* Ver Gn 28.18, n.

[m] **m 31.47** *Jegar-Saaduta... Galeede:* Estes dois nomes significam, em aramaico e hebraico, respectivamente, *Montão do Testemunho.*

48 E disse Labão: Seja hoje este montão por testemunha entre mim e ti; por isso, se lhe chamou Galeede
49 e Mispa,[n] pois disse: Vigie o SENHOR entre mim e ti e nos julgue quando estivermos separados um do outro.
50 Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não estando ninguém conosco, atenta que Deus é testemunha entre mim e ti.
51 Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este montão e esta coluna que levantei entre mim e ti.
52 Seja o montão testemunha, e seja a coluna testemunha de que para mal não passarei o montão para lá, e tu não passarás o montão e a coluna para cá.
53 O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de Isaque, seu pai.
54 E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comerem pão; comeram pão e passaram a noite na montanha.
55 Tendo-se levantado Labão pela madrugada, beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para sua casa.

32

1 Também Jacó seguiu o seu caminho, e anjos de Deus lhe saíram a encontrá-lo.
2 Quando os viu, disse: Este é o acampamento de Deus. E chamou àquele lugar Maanaim.[a]

Jacó reconcilia-se com Esaú

3 Então, Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom,[b]
4 e lhes ordenou: Assim falareis a meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Como peregrino morei com Labão, em cuja companhia fiquei até agora.
5 Tenho bois, jumentos, rebanhos, servos e servas; mando comunicá-lo a meu senhor, para lograr mercê à sua presença.
6 Voltaram os mensageiros a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; também ele vem de caminho para se encontrar contigo, e quatrocentos homens com ele.
7 Então, Jacó teve medo e se perturbou; dividiu em dois bandos o povo que com ele estava, e os rebanhos, e os bois, e os camelos.
8 Pois disse: Se vier Esaú a um bando e o ferir, o outro bando escapará.
9 E orou Jacó: Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e te farei bem;
10 sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo; pois com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos.
11 Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que não venha ele matar-me e as mães com os filhos.

---

[n] **n 31.49** *Mispa:* Em hebraico, *atalaia.*

[a] **a 32.2** *Maanaim* significa, em hebraico, *dois acampamentos.* Cf. v. 7 e as palavras de Jacó no v. 10.

[b] **b 32.3** Cf. Gn 36.6-8. *Seir:* Situada na região montanhosa de Edom, a sudeste de Canaã e ao sul de Gileade. Ver Jr 49.7, nota *j;* Ob 1, nota *c.*

12 E disseste: Certamente eu te farei bem e dar-te-ei a descendência como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar. [c]
13 E, tendo passado ali aquela noite, separou do que tinha um presente para seu irmão Esaú:
14 duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros;
15 trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas e dez jumentinhos.
16 Entregou-os às mãos dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos servos: Passai adiante de mim e deixai espaço entre rebanho e rebanho.
17 Ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante de ti?
18 Responderás: São de teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis que ele mesmo vem vindo atrás de nós.
19 Ordenou também ao segundo, ao terceiro e a todos os que vinham conduzindo os rebanhos: Falareis desta maneira a Esaú, quando vos encontrardes com ele.
20 Direis assim: Eis que o teu servo Jacó vem vindo atrás de nós. Porque dizia consigo mesmo: Eu o aplacarei com o presente que me antecede, depois o verei; porventura me aceitará a presença.
21 Assim, passou o presente para diante dele; ele, porém, ficou aquela noite no acampamento.

Jacó luta com Deus e transpõe o vau de Jaboque [d]

22 Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque. [e]
23 Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia,
24 ficando ele só; e lutava com ele um homem, [f] até ao romper do dia.
25 Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem.
26 Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares. [g]

---

c **c 32.12** Cf. Gn 22.17.

d **d 32.22-32** Este relato marca o ponto culminante na vida de Jacó. Da luta com um personagem misterioso, que no fim descobre ser o próprio Deus (cf. vs. 28,30), Jacó sai transformado num homem novo, com um novo nome. Já não será mais *Jacó,* o enganador do seu irmão (Gn 27.36), mas *Israel,* o pai das doze tribos, que, daqui por diante, seguirá o caminho traçado pelos seus antepassados Abraão e Isaque. Cf. Os 12.3-4.

e **e 32.22** *O vau de Jaboque:* Este *ribeiro* (v. 23), afluente do Jordão pelo lado oriental, corre a uns 40 km ao norte do mar Morto e divide em duas partes a região de Gileade.

f **f 32.24** *Lutava com ele um homem:* A identidade deste *homem* não será revelada até o final do relato (cf. vs. 28,30). Comparar com Gn 18.2, onde os três visitantes de Abraão serão identificados, respectivamente, como o *SENHOR* (Gn 18.16-33) e *dois anjos* (Gn 19.1).

27 Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? Ele respondeu: Jacó.
28 Então, disse: Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, [h] pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste. [i]
29 Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: Por que perguntas pelo meu nome? [j] E o abençoou ali.
30 Àquele lugar chamou Jacó Peniel, [l] pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva. [m]
31 Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa.
32 Por isso, os filhos de Israel não comem, até hoje, o nervo do quadril, na articulação da coxa, porque o homem tocou a articulação da coxa de Jacó no nervo do quadril.

33

O encontro de Esaú e Jacó

1 Levantando Jacó os olhos, viu que Esaú se aproximava, e com ele quatrocentos homens. Então, passou os filhos a Lia, a Raquel e às duas servas. [a]
2 Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos atrás deles e Raquel e José por últimos.
3 E ele mesmo, adiantando-se, prostrou-se à terra sete vezes, [b] até aproximar-se de seu irmão.
4 Então, Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e choraram.

---

[g] **g 32.26** *Não te deixarei ir se me não abençoares:* O tema da bênção evoca o relato de Gn 27.1-40. Ali, Jacó obteve a bênção por meio de um engano; aqui, ele a obtém como resultado de uma luta.

[h] **h 32.28** *Já não te chamarás Jacó, e sim Israel:* A mudança de nome representa uma mudança no caráter e na vida de Jacó (ver Gn 2.19-20, n.; cf. 35.10).

[i] **i 32.28** O nome *Israel* significa propriamente *Deus luta.* A frase *lutaste com Deus* é uma expressão popular que põe Deus como a pessoa com a qual se luta. A expressão *com os homens* poderia se referir aos êxitos alcançados por Jacó nos seus enfrentamentos com Esaú e Labão.

[j] **j 32.29** *Por que perguntas pelo meu nome?:* Ver Sl 8.1, nota c. Conhecer o *nome* de alguém equivalia a ter um certo domínio sobre essa pessoa. Ver Gn 2.19-20, n. e *Nome* na *Concordância Temática.*

[l] **l 32.30** *Peniel:* Em hebraico, *face de Deus.*

[m] **m 32.30** *Vi a Deus... a minha vida foi salva:* Ver Êx 3.6, nota *e;* 33.19-20, n.

[a] **a 33.1** *Às duas servas:* Ver Gn 31.33, n.

[b] **b 33.3** *Prostrou-se... sete vezes:* Não só por respeito, mas também por total submissão.

5 Daí, levantando os olhos, viu as mulheres e os meninos e disse: Quem são estes contigo? Respondeu-lhe Jacó: Os filhos com que Deus agraciou a teu servo.
6 Então, se aproximaram as servas, elas e seus filhos, e se prostraram.
7 Chegaram também Lia e seus filhos e se prostraram; por último chegaram José e Raquel e se prostraram.
8 Perguntou Esaú: Qual é o teu propósito com todos esses bandos que encontrei? Respondeu Jacó: Para lograr mercê na presença de meu senhor.
9 Então, disse Esaú: Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens.
10 Mas Jacó insistiu: Não recuses; se logrei mercê diante de ti, peço-te que aceites o meu presente, porquanto vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus; [c] e te agradaste de mim.
11 Peço-te, pois, recebe o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido generoso para comigo, e tenho fartura. E instou com ele, até que o aceitou.
12 Disse Esaú: Partamos e caminhemos; eu seguirei junto de ti.
13 Porém Jacó lhe disse: Meu senhor sabe que estes meninos são tenros, e tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se forçadas a caminhar demais um só dia, morrerão todos os rebanhos.
14 Passe meu senhor adiante de seu servo; eu seguirei guiando-as pouco a pouco, no passo do gado que me vai à frente e no passo dos meninos, até chegar a meu senhor, em Seir. [d]
15 Respondeu Esaú: Então, permite que eu deixe contigo da gente que está comigo. Disse Jacó: Para quê? Basta que eu alcance mercê aos olhos de meu senhor.
16 Assim, voltou Esaú aquele dia a Seir, pelo caminho por onde viera.
17 E Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez palhoças para o seu gado; por isso, o lugar se chamou Sucote. [e]

Jacó chega a Siquém

18 Voltando de Padã-Arã, chegou Jacó são e salvo à cidade de Siquém, [f] que está na terra de Canaã; e armou a sua tenda junto da cidade.
19 A parte do campo, onde armara a sua tenda, ele a comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro. [g]
20 E levantou ali um altar e lhe chamou Deus, o Deus de Israel.

34

---

[c] **c 33.10** *Como se tivesse contemplado o semblante de Deus:* Isto é, *como se tivesse visto o próprio Deus.* (Cf. Gn 32.30).

[d] **d 33.14** A recepção amistosa por parte do seu irmão Esaú não conseguiu dissipar todos os temores de Jacó (cf. Gn 32.6-12). Por isso, ele irá segui-lo a uma distância prudente.

[e] **e 33.17** *Sucote:* Em hebraico, *cabanas* ou *entrelaçadas.*

[f] **f 33.18** *Siquém:* Ver Gn 12.6, n.

[g] **g 33.19** *A parte do campo:* Cf. Js 24.32; Jo 4.5. *Cem peças de dinheiro:* Uma quantidade de metal de valor hoje desconhecido; ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

Diná e os siquemitas

1 Ora, Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra.
2 Viu-a Siquém, filho do heveu [a] Hamor, que era príncipe daquela terra, e, tomando-a, a possuiu e assim a humilhou.
3 Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem, e falou-lhe ao coração.
4 Então, disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegue-me esta jovem para esposa.
5 Quando soube Jacó que Diná, sua filha, fora violada por Siquém, estavam os seus filhos no campo com o gado; calou-se, pois, até que voltassem.
6 E saiu Hamor, pai de Siquém, para falar com Jacó.
7 Vindo os filhos de Jacó do campo e ouvindo o que acontecera, indignaram-se e muito se iraram, pois Siquém praticara um desatino em Israel, violentando a filha de Jacó, o que se não devia fazer.
8 Disse-lhes Hamor: A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa.
9 Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas;
10 habitareis conosco, a terra estará ao vosso dispor; habitai e negociai nela e nela tende possessões.
11 E o próprio Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: Ache eu mercê diante de vós e vos darei o que determinardes. [b]
12 Majorai de muito o dote de casamento e as dádivas, e darei o que me pedirdes; dai-me, porém, a jovem por esposa.
13 Então, os filhos de Jacó, por causa de lhes haver Siquém violado a irmã, Diná, responderam com dolo a Siquém e a seu pai Hamor e lhes disseram:
14 Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem incircunciso; porque isso nos seria ignomínia.
15 Sob uma única condição permitiremos: que vos torneis como nós, circuncidando-se todo macho entre vós;
16 então, vos daremos nossas filhas, tomaremos para nós as vossas, habitaremos convosco e seremos um só povo.
17 Se, porém, não nos ouvirdes e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e nos retiraremos embora.
18 Tais palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho.
19 Não tardou o jovem em fazer isso, porque amava a filha de Jacó e era o mais honrado de toda a casa de seu pai.
20 Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade [c] e falaram aos homens da cidade:
21 Estes homens são pacíficos para conosco; portanto, habitem na terra e negociem nela. A terra é bastante espaçosa para contê-los; recebamos por mulheres a suas filhas e demos-lhes também as nossas.
22 Somente, porém, consentirão os homens em habitar conosco, tornando-nos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.

---

[a] **34.2** *Heveu:* Os heveus eram antigos habitantes de Canaã, anteriores aos israelitas. Cf. Êx 3.17.

[b] **34.11** *E vos darei o que determinardes:* Ver Gn 29.18, n.

[c] **34.20** *À porta da sua cidade:* Ver Gn 23.10, n.

23 O seu gado, as suas possessões e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos, pois, com eles, e habitarão conosco.
24 E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e todo homem foi circuncidado, dos que saíam pela porta da sua cidade. [d]

A traição de Simeão e Levi

25 Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade e mataram os homens todos.
26 Passaram também ao fio da espada a Hamor e a seu filho Siquém; tomaram a Diná da casa de Siquém e saíram.
27 Sobrevieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porque sua irmã fora violada.
28 Levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos e o que havia na cidade e no campo;
29 todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram cativos e pilharam tudo o que havia nas casas.
30 Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus; sendo nós pouca gente, reunir-se-ão contra mim, e serei destruído, eu e minha casa.
31 Responderam: Abusaria ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?

35

Jacó erige um altar em Betel

1 Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú, teu irmão. [a]
2 Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes; [b]
3 levantemo-nos e subamos a Betel. Farei ali um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e me acompanhou no caminho por onde andei.
4 Então, deram a Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham em mãos e as argolas [c] que lhes pendiam das orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém. [d]
5 E, tendo eles partido, o terror de Deus invadiu as cidades que lhes eram circunvizinhas, e não perseguiram aos filhos de Jacó.

---

[d] **34.24** *Os que saíam pela porta da sua cidade:* Expressão que se refere aos homens em idade militar.

[a] **35.1** Cf. Gn 28.11-17.

[b] **35.2** Este rito de purificação é preparatório para o ato cultual anunciado no v. 3 (cf. Êx 19.10-11). A referência aos *deuses estranhos* poderia indicar que Raquel ainda conservava os seus ídolos familiares (ver Gn 31.19, n.).

[c] **35.4** Estas *argolas* eram usadas como amuletos e estavam associadas a certas práticas supersticiosas ou idolátricas.

[d] **35.4** *Carvalho... junto a Siquém:* Ver Gn 12.6, n.

6 Assim, chegou Jacó a Luz, chamada Betel, que está na terra de Canaã, ele e todo o
povo que com ele estava.
7 E edificou ali um altar e ao lugar chamou El-Betel; [e] porque ali Deus se lhe revelou [f]
quando fugia da presença de seu irmão.
8 Morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho
que se chama Alom-Bacute.
9 Vindo Jacó de Padã-Arã, [g] outra vez lhe apareceu Deus e o abençoou.
10 Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó, porém Israel será o teu
nome. [h] E lhe chamou Israel.
11 Disse-lhe mais: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; [i] sê fecundo e multiplica-te; uma
nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti.
12 A terra que dei a Abraão e a Isaque dar-te-ei a ti e, depois de ti, à tua descendência. [j]
13 E Deus se retirou dele, elevando-se do lugar onde lhe falara.
14 Então, Jacó erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus falara com ele; e
derramou sobre ela uma libação e lhe deitou óleo.
15 Ao lugar onde Deus lhe falara, Jacó lhe chamou Betel. [l]

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 Partiram de Betel, e, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata, deu à luz
Raquel um filho, cujo nascimento lhe foi a ela penoso.
17 Em meio às dores do parto, disse-lhe a parteira: Não temas, pois ainda terás este
filho.
18 Ao sair-lhe a alma (porque morreu), deu-lhe o nome de Benoni; [m] mas seu pai lhe
chamou Benjamim. [n]
19 Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata, que é Belém.
20 Sobre a sepultura de Raquel levantou Jacó uma coluna que existe até ao dia de hoje.
21 Então, partiu Israel e armou a sua tenda além da torre de Éder.
22 E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e se deitou com Bila,
concubina de seu pai; e Israel o soube. Eram doze os filhos de Israel.

Descendentes de Jacó

---

[e] **e 35.7** *El-Betel* significa *Deus de Betel.* Ver Gn 28.17, n.

[f] **f 35.7** *Ali Deus se lhe revelou:* Cf. Gn 28.10-22.

[g] **g 35.9** *Padã-Arã:* Ver Gn 25.20, n.

[h] **h 35.10** *O teu nome é Jacó... Israel será o teu nome:* Ver Gn 32.28, notas *h* e *i*.

[i] **i 35.11** *Deus Todo-Poderoso:* Ver Gn 17.1, n.

[j] **j 35.11-12** Cf. Gn 17.4-8.

[l] **l 35.14-15** Cf. Gn 28.18-19.

[m] **m 35.18** O nome *Benoni,* em hebraico, tem pronúncia semelhante à das palavras que significam *filho da minha aflição*.

[n] **n 35.18** *Benjamim* significa *filho da minha mão direita,* no sentido de *filho preferido* ou *herdeiro*.

1Cr 2.1-2
23 Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia;
24 José e Benjamim, filhos de Raquel;
25 Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de Raquel;
26 e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. São estes os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.
27 Veio Jacó a Isaque, seu pai, a Manre, a Quiriate-Arba (que é Hebrom), [o] onde peregrinaram Abraão e Isaque.
28 Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.
29 Velho e farto de dias, expirou Isaque e morreu, sendo recolhido ao seu povo; [p] e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

36

Os descendentes de Esaú

1Cr 1.35-37
1 São estes os descendentes de Esaú, que é Edom.
2 Esaú tomou por mulheres dentre as filhas de Canaã: [a] Ada, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu; [b]
3 e Basemate, [c] filha de Ismael, irmã de Nebaiote.
4 A Ada de Esaú lhe nasceu Elifaz, a Basemate lhe nasceu Reuel;
5 e a Oolibama nasceu Jeús, Jalão e Corá; são estes os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.
6 Levou Esaú suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as pessoas de sua casa, e seu rebanho, e todo o seu gado, e toda propriedade, tudo que havia adquirido na terra de Canaã; e se foi para outra terra, apartando-se de Jacó, seu irmão.
7 Porque os bens deles eram muitos para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa do seu gado.
8 Então, Esaú, que é Edom, habitou no monte Seir. [d]
9 Esta é a descendência de Esaú, pai dos edomitas, no monte Seir.
10 São estes os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.
11 Os filhos de Elifaz são: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.
12 Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque; são estes os filhos de Ada, mulher de Esaú.

---

[o] **o 35.27** *Hebrom:* Ver Gn 13.18, n.

[p] **p 35.29** *Sendo recolhido ao seu povo:* Ver Gn 25.8, n.

[a] **a 36.2** *Tomou por mulheres dentre as filhas de Canaã:* Cf. Gn 26.34-35. Ver também Gn 24.3-4, n.

[b] **b 36.2** *Heveu:* Ver Gn 36.20, n.

[c] **c 36.3** *Basemate:* Chamada de *Maalate* em Gn 28.9.

[d] **d 36.8** Os nomes de *Esaú, Edom* e *Seir* se relacionavam entre si pelo significado que popularmente se lhes atribuía (ver Gn 25.25, n.).

13 E os filhos de Reuel são estes: Naate, Zerá, Samá e Mizá; estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.
14 E são estes os filhos de Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.
15 São estes os príncipes [e] dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz,
16 o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; são estes os príncipes que nasceram a Elifaz na terra de Edom; são os filhos de Ada.
17 São estes os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; são estes os príncipes que nasceram a Reuel na terra de Edom; são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.
18 São estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; são estes os príncipes que procederam de Oolibama, filha de Aná, mulher de Esaú.
19 São estes os filhos de Esaú, e esses seus príncipes; ele é Edom.

Descendentes de Seir

1Cr 1.38-42

20 São estes os filhos de Seir, o horeu, moradores da terra: Lotã, Sobal, Zibeão [f] e Aná,
21 Disom, Eser e Disã; são estes os príncipes dos horeus, filhos de Seir na terra de Edom.
22 Os filhos de Lotã são Hori e Homã; a irmã de Lotã é Timna.
23 São estes os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.
24 São estes os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é o Aná que achou as fontes termais no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.
25 São estes os filhos de Aná: Disom e Oolibama, a filha de Aná.
26 São estes os filhos de Disã: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.
27 São estes os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.
28 São estes os filhos de Disã: Uz e Arã.
29 São estes os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná,
30 o príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã; são estes os príncipes dos horeus, segundo os seus principados na terra de Seir.

Reis e príncipes de Edom

1Cr 1.43-54

31 São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel.
32 Em Edom reinou Belá, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá.
33 Morreu Belá, e, em seu lugar, reinou Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.
34 Morreu Jobabe, e, em seu lugar, reinou Husão, da terra dos temanitas.

---

[e] **e 36.15** *Os príncipes:* Ou *os chefes.* A palavra hebraica *elef* também pode ser traduzida por *mil* ou *multidão.* Outra tradução possível: *os clãs.* Ver Nm 1.16, n.

[f] **f 36.20** Nos vs. 20-30, temos uma lista dos antigos habitantes de *Seir,* que depois foram desalojados pelos edomitas (cf. Dt 2.12,22). *Zibeão,* mencionado aqui como filho de *Seir, o horeu,* é chamado de *heveu* no v. 2. Esses dois nomes (*horeu* e *heveu*), a princípio, designavam povos distintos, mas, mais tarde, foram usados, às vezes, como sinônimos. Ver Gn 34.2, n.

35 Morreu Husão, e, em seu lugar, reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã
no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.
36 Morreu Hadade, e, em seu lugar, reinou Samlá, de Masreca.
37 Morreu Samlá, e, em seu lugar, reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.
38 Morreu Saul, e, em seu lugar, reinou Baal-Hanã, filho de Acbor.
39 Morreu Baal-Hanã, filho de Acbor, e, em seu lugar, reinou Hadar; [g] o nome de sua
cidade era Paú; e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.
40 São estes os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas famílias, os seus lugares
e os seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,
41 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,
42 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,
43 o príncipe Magdiel e o príncipe Irã; são estes os príncipes de Edom, segundo as suas
habitações na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai de Edom.

37

José vendido pelos irmãos [a]

1 Habitou Jacó na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã. [b]
2 Esta é a história de Jacó. [c] Tendo José dezessete anos, apascentava os rebanhos com
seus irmãos; sendo ainda jovem, acompanhava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa,
mulheres de seu pai; e trazia más notícias deles a seu pai.

---

g **g 36.39** *Hadar:* Este nome aparece como *Hadade* em vários manuscritos e em 1Cr 1.50.

a **a 37.1—50.26** Ao contrário das narrativas sobre os outros patriarcas, a história de José e os seus irmãos forma um relato contínuo do princípio ao fim. À medida que a narrativa progride, José vai firmando-se cada vez mais como um modelo de sabedoria, tanto por sua capacidade para interpretar o significado dos sonhos (Gn 40.1—41.36) como para exercer as funções de governante (41.37-57).

b **b 37.1** *Habitou Jacó... na terra de Canaã:* Esta frase e a frase paralela de Gn 47.27 (*habitou Israel na terra do Egito*) indicam que a história de José serve como laço de união entre a história dos patriarcas e os relatos do *Êxodo*. De fato, a opressão dos israelitas no Egito começou com a ascensão ao trono de um faraó *que não conhecera a José* (Êx 1.8).

c **c 37.2** Esta frase conecta o presente relato com a história de Jacó, o pai de José e dos seus irmãos (cf. Gn 29.31—30.24). A partir desse momento, o destino de Jacó e da sua família estará ligado à pessoa de José. O restante da narrativa faz saber como Deus manteve com vida os descendentes de Jacó, para fazer deles uma grande nação (cf. Gn 46.1-4).

3 Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas. [d]
4 Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente. [e]
5 Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais.
6 Pois lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que tive:
7 Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu.
8 Então, lhe disseram seus irmãos: Reinarás, com efeito, sobre nós? E sobre nós dominarás realmente? E com isso tanto mais o odiavam, por causa dos seus sonhos e de suas palavras.
9 Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim.
10 Contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o o pai e lhe disse: Que sonho é esse que tiveste? Acaso, viremos, eu e tua mãe e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?
11 Seus irmãos lhe tinham ciúmes; [f] o pai, no entanto, considerava o caso consigo mesmo. [g]
12 E, como foram os irmãos apascentar o rebanho do pai, em Siquém, [h]
13 perguntou Israel a José: Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, enviar-te-ei a eles. Respondeu-lhe José: Eis-me aqui.
14 Disse-lhe Israel: Vai, agora, e vê se vão bem teus irmãos e o rebanho; e traze-me notícias. Assim, o enviou do vale de Hebrom, e ele foi a Siquém.
15 E um homem encontrou a José, que andava errante pelo campo, e lhe perguntou: Que procuras?
16 Respondeu: Procuro meus irmãos; dize-me: Onde apascentam eles o rebanho?
17 Disse-lhe o homem: Foram-se daqui, pois ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. Então, seguiu José atrás dos irmãos e os achou em Dotã. [i]
18 De longe o viram e, antes que chegasse, conspiraram contra ele para o matar.
19 E dizia um ao outro: Vem lá o tal sonhador!

---

[d] **d 37.3** *De mangas compridas:* Outras traduções possíveis: *de diversas cores* ou, ainda, *muito elegante*. Tratava-se de uma vestimenta especial, diferente da túnica comum de trabalho.

[e] **e 37.4** *Já não lhe podiam falar pacificamente:* Outra tradução possível: *já nem sequer o saudavam.*

[f] **f 37.11** Cf. At 7.9.

[g] **g 37.5-11** Estes dois sonhos anunciavam antecipadamente a alta posição que José viria a alcançar no Egito (cf. Gn 41.44). Sobre a concepção bíblica dos sonhos, ver 1Rs 3.5, n. e cf. Jr 23.25.

[h] **h 37.12** *Siquém:* Ver Gn 12.6, n.

[i] **i 37.17** *Dotã* se encontrava a uns 30 km ao norte de Siquém. Por ali passava a rota das caravanas que iam ao Egito.

20 Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos.
21 Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida.
22 Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cisterna que está no deserto, e não ponhais mão sobre ele; isto disse para o livrar deles, a fim de o restituir ao pai.
23 Mas, logo que chegou José a seus irmãos, despiram-no da túnica, a túnica talar de mangas compridas que trazia.
24 E, tomando-o, o lançaram na cisterna, vazia, sem água.
25 Ora, sentando-se para comer pão, olharam e viram que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade;[j] seus camelos traziam arômatas, bálsamo e mirra, que levavam para o Egito.
26 Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue?[l]
27 Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; não ponhamos sobre ele a mão, pois é nosso irmão e nossa carne. Seus irmãos concordaram.
28 E, passando os mercadores midianitas,[m] os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderam por vinte siclos de prata[n] aos ismaelitas;[o] estes levaram José ao Egito.[p]
29 Tendo Rúben voltado à cisterna, eis que José não estava nela; então, rasgou as suas vestes.
30 E, voltando a seus irmãos, disse: Não está lá o menino; e, eu, para onde irei?
31 Então, tomaram a túnica de José, mataram um bode e a molharam no sangue.
32 E enviaram a túnica talar de mangas compridas, fizeram-na levar a seu pai e lhe disseram: Achamos isto; vê se é ou não a túnica de teu filho.
33 Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho; um animal selvagem o terá comido, certamente José foi despedaçado.
34 Então, Jacó rasgou as suas vestes, e se cingiu de pano de saco, e lamentou o filho por muitos dias.

---

j **37.25** *Gileade:* Ver Dt 2.36, nota *v*.

l **37.26** *Esconder-lhe o sangue:* Isto é, *ocultar a sua morte.* Esta expressão reflete a idéia de que o sangue derramado violentamente não pode ser ocultado, mas grita por vingança. Cf. Gn 4.10; Ez 24.7-8.

m **37.28** *Midianitas:* Ver Êx 2.15, n.

n **37.28** *Siclos de prata:* Ver Gn 23.15, n.

o **37.28** *Ismaelitas:* Cf. Gn 25.12-18.

p **37.25-28** No discurso de Estêvão (At 7.9-16), se mencionam vários episódios da vida de José.

35 Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; ele, porém, recusou ser consolado e disse: Chorando, descerei a meu filho até à sepultura. [q]
E de fato o chorou seu pai.
36 Entrementes, os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial [r] de Faraó, comandante da guarda.

38

Judá e Tamar [a]

1 Aconteceu, por esse tempo, que Judá se apartou de seus irmãos e se hospedou na casa de um adulamita, chamado Hira.
2 Ali viu Judá a filha de um cananeu, chamado Sua; ele a tomou por mulher e a possuiu.
3 E ela concebeu e deu à luz um filho, e o pai lhe chamou Er.
4 Tornou a conceber e deu à luz um filho; a este deu a mãe o nome de Onã.
5 Continuou ainda e deu à luz outro filho, cujo nome foi Selá; ela estava em Quezibe quando o teve.
6 Judá, pois, tomou esposa para Er, o seu primogênito; o nome dela era Tamar.
7 Er, porém, o primogênito de Judá, era perverso perante o SENHOR, pelo que o SENHOR o fez morrer.
8 Então, disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato [b] e suscita descendência a teu irmão.
9 Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, [c] para não dar descendência a seu irmão.

---

[q] **37.35** *Chorando, descerei a meu filho até à sepultura!:* Esta frase quer dizer: *Estarei de luto até que me reúna ao meu filho no lugar dos mortos.* Ver Gn 25.8, n.

[r] **37.36** *Potifar* é a transcrição do nome egípcio *Pa-di-pa-Re,* que significa *dado por Re* (deus egípcio). *Oficial:* Lit. *eunuco.* Ver Jr 29.1-2, nota *b.*

[a] **38.1-30** Esta narrativa interrompe a história de José e mostra a coragem com que a viúva Tamar, nora de Judá, faz reconhecer o seu direito de ter filhos e de receber a parte que lhe cabia da herança da família do seu marido. Ao mesmo tempo, se destaca a proeminência de *Perez* (cf. vs. 27-30), o clã do qual mais tarde nasceria o rei Davi (Rt 4.18-22; 1Cr 2.3-15). Os nomes de Perez e Tamar vão aparecer também na genealogia de Jesus (Mt 1.3).

[b] **38.8** A lei do *levirato* estabelecia que, se um homem casado morresse sem ter filhos, o seu irmão ou parente mais próximo estaria obrigado a casar com a viúva. O primeiro filho nascido dessa união era considerado filho e herdeiro legal do falecido. Cf. Rt 4.5; Mc 12.19-22. Mais tarde, esse costume foi incorporado à legislação mosaica (Dt 25.5-10).

[c] **38.9** *Deixava o sêmen cair na terra:* Lit. *desperdiçava na terra;* ou seja, interrompia a relação sexual para evitar uma possível gravidez.

10 Isso, porém, que fazia, era mau perante o SENHOR, [d] pelo que também a este fez morrer.
11 Então, disse Judá a Tamar, sua nora: Permanece viúva em casa de teu pai, até que Selá, meu filho, venha a ser homem. Pois disse: Para que não morra também este, como seus irmãos. Assim, Tamar se foi, passando a residir em casa de seu pai.
12 No correr do tempo morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, consolado Judá, subiu aos tosquiadores de suas ovelhas, em Timna, [e] ele e seu amigo Hira, o adulamita.
13 E o comunicaram a Tamar: Eis que o teu sogro sobe a Timna, para tosquiar as ovelhas.
14 Então, ela despiu as vestes de sua viuvez, e, cobrindo-se com um véu, se disfarçou, e se assentou à entrada de Enaim, no caminho de Timna; pois via que Selá já era homem, e ela não lhe fora dada por mulher.
15 Vendo-a Judá, teve-a por meretriz; [f] pois ela havia coberto o rosto.
16 Então, se dirigiu a ela no caminho e lhe disse: Vem, deixa-me possuir-te; porque não sabia que era a sua nora. Ela respondeu: Que me darás para coabitares comigo?
17 Ele respondeu: Enviar-te-ei um cabrito do rebanho. Perguntou ela: Dar-me-ás penhor até que o mandes?
18 Respondeu ele: Que penhor te darei? Ela disse: O teu selo, o teu cordão [g] e o cajado que seguras. Ele, pois, lhos deu e a possuiu; e ela concebeu dele.
19 Levantou-se ela e se foi; tirou de sobre si o véu e tornou às vestes da sua viuvez.
20 Enviou Judá o cabrito, por mão do adulamita, seu amigo, para reaver o penhor da mão da mulher; porém não a encontrou.
21 Então, perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta cultual que se achava junto ao caminho de Enaim? Responderam: Aqui não esteve meretriz nenhuma.
22 Tendo voltado a Judá, disse: Não a encontrei; e também os homens do lugar me disseram: Aqui não esteve prostituta cultual nenhuma.
23 Respondeu Judá: Que ela o guarde para si, para que não nos tornemos em opróbrio; mandei-lhe, com efeito, o cabrito, todavia, não a achaste.
24 Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora, adulterou, pois está grávida. Então, disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada. [h]

---

[d] **38.10** A culpa de Onã consistiu em se negar a cumprir com a sua obrigação para com o seu falecido irmão.

[e] **38.12** *Timna:* Ver Jz 14.1, nota *b*.

[f] **38.15** *Meretriz:* O termo hebraico usado neste v. indica uma *prostituta* comum (ver 1Rs 3.16, n.); nos vs. 21-22 emprega-se outro termo, mais específico, traduzido por *prostituta cultual.* Em alguns templos cananeus, a prostituição cultual fazia parte do culto da fertilidade (ver Dt 23.17, n.).

[g] **38.18** O *selo* tinha, às vezes, forma cilíndrica, com uma perfuração pela qual passava o *cordão* que permitia que fosse pendurado ao pescoço, como um colar. Era utilizado como uma espécie de título de propriedade, para legalização de documentos e como identificação pessoal (ver Ct 8.6, nota *f*).

[h] **38.24** *Judá,* na sua condição de chefe da família, pronuncia a sentença contra a sua nora, sem instaurar um processo legal e sem dar-lhe oportunidade de defesa. *Tirai-a fora:* A sentença de morte devia ser executada fora do povoado (cf. Dt 22.20-21). *Seja queimada:* Este era,

25 Em tirando-a, mandou ela dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas coisas eu
concebi. E disse mais: Reconhece de quem é este selo, e este cordão, e este cajado.
26 Reconheceu-os Judá e disse: Mais justa é ela do que eu, [i] porquanto não a dei a Selá,
meu filho. E nunca mais a possuiu. [j]
27 E aconteceu que, estando ela para dar à luz, havia gêmeos no seu ventre.
28 Ao nascerem, um pôs a mão fora, e a parteira, tomando-a, lhe atou um fio encarnado
[l] e disse: Este saiu primeiro.
29 Mas, recolhendo ele a mão, saiu o outro; e ela disse: Como rompeste saída? E lhe
chamaram Perez. [m]
30 Depois, lhe saiu o irmão, em cuja mão estava o fio encarnado; e lhe chamaram Zera.
[n]

39

José na casa de Potifar [a]

1 José foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda, egípcio,
comprou-o dos ismaelitas [b] que o tinham levado para lá.
2 O SENHOR era com José, [c] que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu
senhor egípcio.

---

provavelmente, o antigo castigo para o adultério, mais tarde substituído pelo apedrejamento (Dt 22.23-24).

[i] [i] **38.26** *Mais justa é ela do que eu:* Judá reconhece que a conduta de Tamar estava justificada pelo egoísmo de Onã (cf. v. 9) e pela sua própria injustiça em não dar a ela o seu filho Selá como marido (cf. v. 14).

[j] [j] **38.26** *E nunca mais a possuiu:* Uma relação não destinada a cumprir com a lei do levirato teria sido incestuosa.

[l] [l] **38.28** O sinal indica qual dos dois meninos nasceu primeiro. Não obstante, o segundo acabou se tornando o preferido. Ver Gn 25.31, n.; 27.1-40, n.

[m] [m] **38.29** *Perez:* Nome hebraico que significa *abertura* ou *brecha.* O texto mostra como a decisão audaciosa de Tamar assegurou a sobrevivência do que mais tarde seria a linhagem davídica (cf. Rt 4.18-22). Observar o paralelo com a história de José, que foi levado providencialmente ao Egito para salvar a vida dos descendentes de Jacó (Gn 45.7).

[n] [n] **38.30** *Zera,* em hebraico, significa *brilho, luz* ou *resplendor.* O termo se refere aqui à cor vermelha do *fio* que a parteira atou na mão do primeiro menino.

[a] [a] **39.1-23** Continua aqui a história de José, que havia sido interrompida pelo episódio de Judá e Tamar.

[b] [b] **39.1** *Ismaelitas:* Cf. Gn 25.12-18; 37.25-28.

[c] [c] **39.2** *O SENHOR era com José:* Ver Gn 26.3, n.; cf. também At 7.9.

3 Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR
prosperava em suas mãos,
4 logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e
lhe passou às mãos tudo o que tinha.
5 E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o SENHOR
abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do SENHOR estava sobre tudo o
que tinha, tanto em casa como no campo.
6 Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por
mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte
e de aparência. [d]
7 Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e
lhe disse: Deita-te comigo. [e]
8 Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu
senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas
mãos.
9 Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és
sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?
10 Falando ela a José todos os dias, e não lhe dando ele ouvidos, para se deitar com ela
e estar com ela,
11 sucedeu que, certo dia, veio ele a casa, para atender aos negócios; e ninguém dos de
casa se achava presente.
12 Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as
vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora.
13 Vendo ela que ele fugira para fora, mas havia deixado as vestes nas mãos dela,
14 chamou pelos homens de sua casa e lhes disse: Vede, trouxe-nos meu marido este
hebreu [f] para insultar-nos; veio até mim para se deitar comigo; mas eu gritei em alta
voz.
15 Ouvindo ele que eu levantava a voz e gritava, deixou as vestes ao meu lado e saiu,
fugindo para fora.
16 Conservou ela junto de si as vestes dele, até que seu senhor tornou a casa.
17 Então, lhe falou, segundo as mesmas palavras, e disse: O servo hebreu, que nos
trouxeste, veio ter comigo para insultar-me;
18 quando, porém, levantei a voz e gritei, ele, deixando as vestes ao meu lado, fugiu
para fora.
19 Tendo o senhor ouvido as palavras de sua mulher, como lhe tinha dito: Desta
maneira me fez o teu servo; então, se lhe acendeu a ira.
20 E o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar onde os presos do rei
estavam encarcerados; ali ficou ele na prisão.

---

[d] **d 39.6** *Formoso de porte e de aparência:* A referência à beleza física de José prepara a cena de sedução relatada nos vs. seguintes. Ver 1Sm 9.2, n.

[e] **e 39.7** Um relato egípcio da época do faraó Ramsés II (conhecido como a "História dos Dois Irmãos") narra uma tentativa de sedução semelhante à da mulher de Potifar. A literatura egípcia com freqüência apresenta as mulheres do país como frívolas e infiéis aos seus compromissos matrimoniais.

[f] **f 39.14** *Hebreu:* Ver Gn 14.13, nota *l*. Aqui, o termo é usado em sentido depreciativo.

[21] O SENHOR, porém, era com José, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro;
[22] o qual confiou às mãos de José todos os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo quanto se devia fazer ali.
[23] E nenhum cuidado tinha o carcereiro de todas as coisas que estavam nas mãos de José, porquanto o SENHOR era com ele, e tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava.

JOSÉ

Dados importantes de sua vida	*Referências*
ho de Jacó e Raquel	Gn 30.22-24
a família regressa a Canaã. Ele é o favorito de Jacó. Tem certos sonhos que incomodam seus irmãos	Gn 37.1-11
us irmãos vendem-no a uns mercadores que o levam ao Egito e o vendem como escravo a Potifar	Gn 37.12-36
m sorte na casa de Potifar. A esposa de seu amo acusa-o de tentar seduzi-la;é encarcerado	Gn 39
erpreta corretamente os sonhos do copeiro e do padeiro do Faraó	Gn 40
Faraó tem um sonho estranho e chama José para interpretá-lo. José prevê sete anos de abundância seguidos de sete anos de fome. Recomenda guardar da abundância dos primeiros anos para que não falte alimento durante os anos de fome. É-lhe dada autoridade para levar a cabo esse plano	Gn 41.1-44
sa com uma mulher egípcia e tem dois filhos: Manassés e Efraim	Gn 41.45-52
egam os anos de fome. Encontra-se com seus irmãos; seus sonhos tornam-se realidade	Gn 42—45
encontro com seu pai. A família de Jacó se estabelece em Gósen	Gn 46.1—47.12
ó abençoa os filhos de José	Gn 48
é enterra seu pai em Canaã. Passa o resto de sua vida no Egito; pede para ser enterrado em Canaã quando os descendentes de Jacó voltarem a essa terra	Gn 50
tras referências	Êx 1.5-6,8; 13.19; At 7.9-18; Hb 11.22

40

José na prisão interpreta dois sonhos

[1] Passadas estas coisas, aconteceu que o mordomo do rei do Egito e o padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito.

2 Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe. [a]
3 E mandou detê-los na casa do comandante da guarda, no cárcere onde José estava preso.
4 O comandante da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e por algum tempo estiveram na prisão.
5 E ambos sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite; cada sonho com a sua própria significação, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que se achavam encarcerados. [b]
6 Vindo José, pela manhã, viu-os, e eis que estavam turbados.
7 Então, perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa do seu senhor: Por que tendes, hoje, triste o semblante?
8 Eles responderam: Tivemos um sonho, e não há quem o possa interpretar. Disse-lhes José: Porventura, não pertencem a Deus as interpretações? [c] Contai-me o sonho.

O sonho do copeiro-chefe

9 Então, o copeiro-chefe contou o seu sonho a José e lhe disse: Em meu sonho havia uma videira perante mim.
10 E, na videira, três ramos; ao brotar a vide, havia flores, e seus cachos produziam uvas maduras.
11 O copo de Faraó estava na minha mão; tomei as uvas, e as espremi no copo de Faraó, e o dei na própria mão de Faraó.
12 Então, lhe disse José: Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias;
13 dentro ainda de três dias, Faraó te reabilitará [d] e te reintegrará no teu cargo, e tu lhe darás o copo na própria mão dele, segundo o costume antigo, quando lhe eras copeiro.
14 Porém lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e rogo-te que sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa;
15 porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra.

O sonho do padeiro-chefe

16 Vendo o padeiro-chefe que a interpretação era boa, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão alvo me estavam sobre a cabeça;

---

[a] **a 40.2** Ver Êx 1.11, nota *j*.

[b] **b 40.5** Os egípcios davam grande importância aos sonhos e haviam desenvolvido diferentes métodos para interpretação do seu sentido. Um antigo documento egípcio contém mais de duzentos modelos de sonhos, com os seus respectivos significados "bons" ou "maus". Ver Dn 1.17, n.

[c] **c 40.8** *Não pertencem a Deus as interpretações?:* Cf. Dn 2.27-28. Os sonhos de José (Gn 37.7,9) não necessitavam de interpretação, porque eram facilmente compreensíveis (cf. Gn 37.8,10). Já os sonhos do copeiro e do padeiro (como também os do faraó, Gn 41.17-24) são de um simbolismo mais complexo, que torna necessária a interpretação.

[d] **d 40.13** *Faraó te reabilitará:* Lit. *levantará a tua cabeça.* Trata-se de uma expressão hebraica que indica aceitação, com tudo que isso implica no caso do copeiro-chefe, incluindo a sua restituição ao cargo.

17 e no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro; e as aves
os comiam do cesto na minha cabeça.
18 Então, lhe disse José: A interpretação é esta: os três cestos são três dias;
19 dentro ainda de três dias, Faraó te tirará fora a cabeça e te pendurará num madeiro, e
as aves te comerão as carnes.
20 No terceiro dia, que era aniversário de nascimento de Faraó, deu este um banquete a
todos os seus servos; e, no meio destes, reabilitou o copeiro-chefe e condenou o
padeiro-chefe. [e]
21 Ao copeiro-chefe reintegrou no seu cargo, no qual dava o copo na mão de Faraó;
22 mas ao padeiro-chefe enforcou, como José havia interpretado.
23 O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém dele se esqueceu.

41

José interpreta os sonhos de Faraó [a]

1 Passados dois anos completos, Faraó teve um sonho. Parecia-lhe achar-se ele de pé
junto ao Nilo.
2 Do rio subiam sete vacas [b] formosas à vista e gordas e pastavam no carriçal.
3 Após elas subiam do rio outras sete vacas, feias à vista e magras; e pararam junto às
primeiras, na margem do rio.
4 As vacas feias à vista e magras comiam as sete formosas à vista e gordas. Então,
acordou Faraó.
5 Tornando a dormir, sonhou outra vez. De uma só haste saíam sete espigas cheias e
boas.

---

[e] **e 40.20** *Reabilitou o copeiro-chefe e condenou o padeiro-chefe:* Lit. *levantou a cabeça do copeiro-chefe e a cabeça do padeiro-chefe.* O hebraico joga com dois significados da expressão "levantar a cabeça", um normal e o outro usado aqui para destacar o contraste entre o destino do copeiro e o do padeiro. O v. 41 vai mostrar que o copeiro tem sua cabeça levantada no sentido de ser aceito e reabilitado, enquanto o v. 42 mostrará que o padeiro tem sua cabeça levantada no sentido de ser pendurado numa forca, ou seja, condenado.

[a] **a 41.1-36** A história de José chega neste cap. ao seu ponto crucial. Graças à sua própria habilidade e à assistência divina, aquele que fora vendido como escravo foi escalando posições até chegar a ser governante de todo o Egito. Cumpre-se assim aquilo que os seus sonhos haviam prenunciado (cf. 37.7,9), e começa a etapa mais decisiva da sua vida. José usa o seu poder para livrar da fome o país e, também, as regiões vizinhas (cf. Gn 42.1-3; 47.13). Porém o desígnio do SENHOR vai ainda mais longe, fazendo com que o bom governo de José sirva para preservar a vida dos antepassados do povo de Deus (cf. Gn 45.5).

[b] **b 41.2** No antigo Egito havia *vacas* sagradas que simbolizavam a fertilidade produzida pelas cheias periódicas do rio Nilo (ver Gn 12.10, nota *o;* Dt 11.10, nota *f*).

6 E após elas nasciam sete espigas mirradas, crestadas do vento oriental. [c]
7 As espigas mirradas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó. Fora isto um sonho.
8 De manhã, achando-se ele de espírito perturbado, mandou chamar todos os magos do Egito e todos os seus sábios e lhes contou os sonhos; mas ninguém havia que lhos interpretasse.
9 Então, disse a Faraó o copeiro-chefe: Lembro-me hoje das minhas ofensas.
10 Estando Faraó mui indignado contra os seus servos e pondo-me sob prisão na casa do comandante da guarda, a mim e ao padeiro-chefe,
11 tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele; sonhamos, e cada sonho com a sua própria significação.
12 Achava-se conosco um jovem hebreu, servo do comandante da guarda; contamos-lhe os nossos sonhos, e ele no-los interpretou, a cada um segundo o seu sonho.
13 E como nos interpretou, assim mesmo se deu: eu fui restituído ao meu cargo, o outro foi enforcado.
14 Então, Faraó mandou chamar a José, e o fizeram sair à pressa da masmorra; ele se barbeou, mudou de roupa e foi apresentar-se a Faraó.
15 Este lhe disse: Tive um sonho, e não há quem o interprete. Ouvi dizer, porém, a teu respeito que, quando ouves um sonho, podes interpretá-lo.
16 Respondeu-lhe José: Não está isso em mim; mas Deus dará resposta favorável a Faraó.
17 Então, contou Faraó a José: No meu sonho, estava eu de pé na margem do Nilo,
18 e eis que subiam dele sete vacas gordas e formosas à vista e pastavam no carriçal.
19 Após estas subiam outras vacas, fracas, mui feias à vista e magras; nunca vi outras assim disformes, em toda a terra do Egito.
20 E as vacas magras e ruins comiam as primeiras sete gordas;
21 e, depois de as terem engolido, não davam aparência de as terem devorado, pois o seu aspecto continuava ruim como no princípio. Então, acordei.
22 Depois, vi, em meu sonho, que sete espigas saíam da mesma haste, cheias e boas;
23 após elas nasceram sete espigas secas, mirradas e crestadas do vento oriental.
24 As sete espigas mirradas devoravam as sete espigas boas. Contei-o aos magos, mas ninguém houve que mo interpretasse.
25 Então, lhe respondeu José: O sonho de Faraó é apenas um; Deus manifestou a Faraó o que há de fazer.
26 As sete vacas boas serão sete anos; as sete espigas boas, também sete anos; o sonho é um só.
27 As sete vacas magras e feias, que subiam após as primeiras, serão sete anos, bem como as sete espigas mirradas e crestadas do vento oriental serão sete anos de fome.
28 Esta é a palavra, como acabo de dizer a Faraó, que Deus manifestou a Faraó que ele há de fazer.
29 Eis aí vêm sete anos de grande abundância por toda a terra do Egito.
30 Seguir-se-ão sete anos de fome, e toda aquela abundância será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;
31 e não será lembrada a abundância na terra, em vista da fome que seguirá, porque será gravíssima.

---

[c] **c 41.6** O *vento oriental,* hoje chamado *siroco,* é o vento seco que vem do deserto.

32 O sonho de Faraó foi dúplice, porque a coisa é estabelecida por Deus, e Deus se
apressa a fazê-la.
33 Agora, pois, escolha Faraó um homem ajuizado e sábio e o ponha sobre a terra do
Egito.
34 Faça isso Faraó, e ponha administradores sobre a terra, e tome a quinta parte dos
frutos da terra do Egito nos sete anos de fartura.
35 Ajuntem os administradores toda a colheita dos bons anos que virão, recolham cereal
debaixo do poder de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem.
36 Assim, o mantimento será para abastecer a terra nos sete anos da fome que haverá no
Egito; para que a terra não pereça de fome.

José como governador do Egito

37 O conselho foi agradável a Faraó e a todos os seus oficiais.
38 Disse Faraó aos seus oficiais: Acharíamos, porventura, homem como este, em quem
há o Espírito de Deus? [d]
39 Depois, disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão
ajuizado e sábio como tu.
40 Administrarás a minha casa, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo; somente no
trono eu serei maior do que tu. [e]
41 Disse mais Faraó a José: Vês que te faço autoridade sobre toda a terra do Egito.
42 Então, tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José, fê-lo vestir
roupas de linho fino e lhe pôs ao pescoço um colar de ouro.
43 E fê-lo subir ao seu segundo carro, e clamavam diante dele: Inclinai-vos! [f] Desse
modo, o constituiu sobre toda a terra do Egito.
44 Disse ainda Faraó a José: Eu sou Faraó, contudo sem a tua ordem ninguém levantará
mão ou pé em toda a terra do Egito.
45 E a José chamou Faraó de Zafenate-Panéia [g] e lhe deu por mulher a Asenate, filha
de Potífera, sacerdote de Om; [h] e percorreu José toda a terra do Egito.
46 Era José da idade de trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito, e andou
por toda a terra do Egito.
47 Nos sete anos de fartura a terra produziu abundantemente.
48 E ajuntou José todo o mantimento que houve na terra do Egito durante os sete anos e
o guardou nas cidades; o mantimento do campo ao redor de cada cidade foi guardado na
mesma cidade.

---

[d] **d 41.38** O faraó percebe, imediatamente, que José é a pessoa mais indicada para executar os planos que o próprio José havia sugerido.

[e] **e 41.40** A trajetória de José, desde a escravidão e o cárcere até a sua exaltação como primeiro-ministro do faraó, é narrada poeticamente no Sl 105.16-22. Cf. At 7.10.

[f] **f 41.43** *Inclinai-vos!:* Outra tradução possível: *Dai passagem!* Arautos conclamavam à homenagem devida ao novo governante.

[g] **g 41.45** O nome egípcio *Zafenate-Panéia* significa, provavelmente, *Deus fala e ele vive*.

[h] **h 41.45** *Om:* Cidade egípcia famosa pelo seu templo a Ra, o deus sol. Mais tarde, os gregos a chamaram *Heliópolis,* isto é, *Cidade do Sol.*

49 Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta,
porque ia além das medidas.
50 Antes de chegar a fome, nasceram dois filhos a José, os quais lhe deu Asenate, filha
de Potífera, sacerdote de Om.
51 José ao primogênito chamou de Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de
todos os meus trabalhos e de toda a casa de meu pai.
52 Ao segundo, chamou-lhe Efraim, pois disse: Deus me fez próspero na terra da minha
aflição. [i]
53 Passados os sete anos de abundância, que houve na terra do Egito,
54 começaram a vir os sete anos de fome, como José havia predito; e havia fome em
todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.
55 Sentindo toda a terra do Egito a fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó dizia
a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei.
56 Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José todos os celeiros e vendia aos
egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito.
57 E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porque a fome prevaleceu
em todo o mundo.

42

Os irmãos de José descem ao Egito

1 Sabedor Jacó de que havia mantimento no Egito, disse a seus filhos: Por que estais aí
a olhar uns para os outros?
2 E ajuntou: Tenho ouvido que há cereais no Egito; descei até lá e comprai-nos deles,
para que vivamos e não morramos. [a]
3 Então, desceram dez dos irmãos de José, para comprar cereal do Egito.
4 A Benjamim, porém, irmão de José, [b] não enviou Jacó na companhia dos irmãos,
porque dizia: Para que não lhe suceda, acaso, algum desastre.
5 Entre os que iam, pois, para lá, foram também os filhos de Israel; porque havia fome
na terra de Canaã.
6 José era governador daquela terra; era ele quem vendia a todos os povos da terra; e os
irmãos de José vieram e se prostraram rosto em terra, perante ele. [c]

---

[i] **i 41.51-52** Os nomes *Manassés* e *Efraim,* em hebraico, têm pronúncias semelhantes ao das palavras que significam, respectivamente, *esquecer* e *dar fruto.*

[a] **a 42.1-2** Alguns documentos e pinturas do antigo Egito atestam que grupos de semitas ali chegavam, vindos de Canaã, especialmente em tempos de fome e escassez, para comprar alimentos ou para lá se estabelecer. Ver Gn 12.10, nota *o*.

[b] **b 42.4** *Benjamim... irmão de José:* Ambos eram filhos de Jacó e Raquel (cf. Gn 30.22-24; 35.16-18).

[c] **c 42.6** Com este gesto de submissão, os irmãos, sem se dar conta, cumprem o que havia sido prenunciado nos sonhos de José (cf. v. 9; ver Gn 37.5-11, n.).

7 Vendo José a seus irmãos, reconheceu-os, porém não se deu a conhecer, e lhes falou
asperamente, e lhes perguntou: Donde vindes? Responderam: Da terra de Canaã, para
comprar mantimento.
8 José reconheceu os irmãos; porém eles não o reconheceram.
9 Então, se lembrou José dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: Vós sois
espiões e viestes para ver os pontos fracos da terra. [d]
10 Responderam-lhe: Não, senhor meu; mas vieram os teus servos para comprar
mantimento.
11 Somos todos filhos de um mesmo homem; somos homens honestos; os teus servos
não são espiões.
12 Ele, porém, lhes respondeu: Nada disso; pelo contrário, viestes para ver os pontos
fracos da terra.
13 Eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de
Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro já não existe.
14 Então, lhes falou José: É como já vos disse: sois espiões.
15 Nisto sereis provados: pela vida de Faraó, daqui não saireis, sem que primeiro venha
o vosso irmão mais novo.
16 Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão; vós ficareis detidos para que sejam
provadas as vossas palavras, se há verdade no que dizeis; ou se não, pela vida de Faraó,
sois espiões. [e]
17 E os meteu juntos em prisão três dias.
18 Ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei o seguinte e vivereis, pois temo a Deus. [f]
19 Se sois homens honestos, fique detido um de vós na casa da vossa prisão; vós outros
ide, levai cereal para suprir a fome das vossas casas.
20 E trazei-me vosso irmão mais novo, com o que serão verificadas as vossas palavras,
e não morrereis. E eles se dispuseram a fazê-lo.
21 Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso
irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por
isso, nos vem esta ansiedade.
22 Respondeu-lhes Rúben: Não vos disse eu: Não pequeis contra o jovem? [g] E não me
quisestes ouvir. Pois vedes aí que se requer de nós o seu sangue.
23 Eles, porém, não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete.
24 E, retirando-se deles, chorou; depois, tornando, lhes falou; tomou a Simeão dentre
eles e o algemou na presença deles.

Os irmãos de José regressam do Egito

---

[d] **d 42.9** O Nordeste do Egito, por onde os irmãos de José chegaram, vindos de Canaã, era a região mais vulnerável do país, por ser a porta de entrada de invasões inimigas. Ver Êx 1.10, n.

[e] **e 42.14-16** José, primeiro, põe os seus irmãos à prova, ameaçando mantê-los *detidos,* enquanto um deles vai em busca de Benjamim, o irmão menor que ficara em casa com o pai. Mas, como este seria um golpe muito duro para Jacó, o seu pai, acaba tomando Simeão como refém até o retorno dos irmãos (v. 24).

[f] **f 42.18** *Temo a Deus:* Ver Dt 6.13, nota *j;* Pv 1.7, nota *g.*

[g] **g 42.22** Cf. Gn 37.21-22.

25 Ordenou José que lhes enchessem de cereal os sacos, e lhes restituíssem o dinheiro,
a cada um no saco de cereal, e os suprissem de comida para o caminho; e assim lhes foi
feito.
26 E carregaram o cereal sobre os seus jumentos e partiram dali.
27 Abrindo um deles o saco de cereal, para dar de comer ao seu jumento na estalagem,
deu com o dinheiro na boca do saco de cereal.
28 Então, disse aos irmãos: Devolveram o meu dinheiro; aqui está na boca do saco de
cereal. Desfaleceu-lhes o coração, e, atemorizados, entreolhavam-se, dizendo: Que é
isto que Deus nos fez?
29 E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes
acontecera, dizendo:
30 O homem, o senhor da terra, falou conosco asperamente e nos tratou como espiões
da terra.
31 Dissemos-lhe: Somos homens honestos; não somos espiões;
32 somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um já não existe, e o mais novo está
hoje com nosso pai na terra de Canaã.
33 Respondeu-nos o homem, o senhor da terra: Nisto conhecerei que sois homens
honestos: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o cereal para remediar a fome de
vossas casas e parti;
34 trazei-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espiões, mas homens
honestos. Então, vos entregarei vosso irmão, e negociareis na terra.
35 Aconteceu que, despejando eles os sacos de cereal, eis cada um tinha a sua trouxinha
de dinheiro no saco de cereal; e viram as trouxinhas com o dinheiro, eles e seu pai, e
temeram.
36 Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe,
Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm.
37 Mas Rúben disse a seu pai: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer;
entrega-mo, e eu to restituirei.
38 Ele, porém, disse: Meu filho não descerá convosco; seu irmão é morto, e ele ficou
só; [h] se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs
com tristeza à sepultura.

43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

1 A fome persistia gravíssima na terra.
2 Tendo eles acabado de consumir o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai:
Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.
3 Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não me vereis
o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.
4 Se resolveres enviar conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos
mantimento;
5 se, porém, não o enviares, não desceremos; pois o homem nos disse: Não me vereis o
rosto, se o vosso irmão não vier convosco.
6 Disse-lhes Israel: Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que
tínheis outro irmão?

---

[h] **h 42.38** *E ele ficou só:* Dos dois filhos de Raquel, a sua esposa preferida (ver Gn 42.4, n.).

7 Responderam eles: O homem nos perguntou particularmente por nós e pela nossa
parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes outro irmão? Respondemos-lhe
segundo as suas palavras. Acaso, poderíamos adivinhar que haveria de dizer: Trazei
vosso irmão?
8 Com isto disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e nos levantaremos e
iremos; para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhinhos.
9 Eu serei responsável por ele, da minha mão o requererás; se eu to não trouxer e não to
puser à presença, serei culpado para contigo para sempre.
10 Se não nos tivéssemos demorado já estaríamos, com certeza, de volta segunda vez.
11 Respondeu-lhes Israel, seu pai: Se é tal, fazei, pois, isto: tomai do mais precioso
desta terra nos sacos para o mantimento e levai de presente a esse homem: um pouco de
bálsamo e um pouco de mel, arômatas e mirra, nozes de pistácia e amêndoas;
12 levai também dinheiro em dobro; e o dinheiro restituído na boca dos sacos de cereal,
tornai a levá-lo convosco; pode bem ser que fosse engano.
13 Levai também vosso irmão, levantai-vos e voltai àquele homem.
14 Deus Todo-Poderoso [a] vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o
vosso outro irmão e deixe vir Benjamim. Quanto a mim, se eu perder os filhos, sem
filhos ficarei.

José hospeda seus irmãos

15 Tomaram, pois, os homens os presentes, o dinheiro em dobro e a Benjamim;
levantaram-se, desceram ao Egito e se apresentaram perante José.
16 Vendo José a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de sua casa: Leva estes
homens para casa, mata reses e prepara tudo; pois estes homens comerão comigo ao
meio-dia.
17 Fez ele como José lhe ordenara e levou os homens para a casa de José.
18 Os homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e diziam: É por
causa do dinheiro que da outra vez voltou nos sacos de cereal, para nos acusar e
arremeter contra nós, escravizar-nos e tomar nossos jumentos.
19 E se chegaram ao mordomo da casa de José, e lhe falaram à porta,
20 e disseram: Ai! Senhor meu, já uma vez descemos a comprar mantimento;
21 quando chegamos à estalagem, abrindo os sacos de cereal, eis que o dinheiro de cada
um estava na boca do saco de cereal, nosso dinheiro intacto; tornamos a trazê-lo
conosco.
22 Trouxemos também outro dinheiro conosco, para comprar mantimento; não sabemos
quem tenha posto o nosso dinheiro nos sacos de cereal.
23 Ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos
deu tesouro nos sacos de cereal; o vosso dinheiro me chegou a mim. E lhes trouxe fora a
Simeão.
24 Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José e lhes deu água, e eles
lavaram os pés; também deu ração aos seus jumentos.
25 Então, prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; pois ouviram
que ali haviam de comer.
26 Chegando José a casa, trouxeram-lhe para dentro o presente que tinham em mãos; e
prostraram-se perante ele até à terra.
27 Ele lhes perguntou pelo seu bem-estar e disse: Vosso pai, o ancião de quem me
falastes, vai bem? Ainda vive?

---

[a] **43.14** *Deus Todo-Poderoso:* Ver Gn 17.1, n.

28 Responderam: Vai bem o teu servo, nosso pai vive ainda; e abaixaram a cabeça e prostraram-se.
29 Levantando José os olhos, viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: É este o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? E acrescentou: Deus te conceda graça, meu filho.
30 José se apressou e procurou onde chorar, porque se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara e chorou ali.
31 Depois, lavou o rosto e saiu; conteve-se e disse: Servi a refeição.
32 Serviram-lhe a ele à parte, e a eles também à parte, [b] e à parte aos egípcios que comiam com ele; porque aos egípcios não lhes era lícito comer pão com os hebreus, porquanto é isso abominação para os egípcios.
33 E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o mais novo segundo a sua menoridade; disto os homens se maravilhavam entre si.
34 Então, lhes apresentou as porções que estavam diante dele; a porção de Benjamim era cinco vezes mais [c] do que a de qualquer deles. E eles beberam e se regalaram com ele.

44

Estratagema de José para deter seus irmãos

1 Deu José esta ordem ao mordomo de sua casa: Enche de mantimento os sacos que estes homens trouxeram, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco de mantimento.
2 O meu copo de prata pô-lo-ás na boca do saco de mantimento do mais novo, com o dinheiro do seu cereal. E assim se fez segundo José dissera.
3 De manhã, quando já claro, despediram-se estes homens, eles com os seus jumentos.
4 Tendo saído eles da cidade, não se havendo ainda distanciado, disse José ao mordomo de sua casa: Levanta-te e segue após esses homens; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?
5 Não é este o copo em que bebe meu senhor? E por meio do qual faz as suas adivinhações? [a] Procedestes mal no que fizestes.
6 E alcançou-os e lhes falou essas palavras.
7 Então, lhe responderam: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de praticar semelhante coisa.

---

[b] **b 43.32** Os egípcios observavam certas regras de manutenção da pureza ritual das comidas. Neste caso, porém, a separação também poderia servir para destacar a posição elevada e a hierarquia de José.

[c] **c 43.34** *Cinco vezes mais:* Ver Gn 31.7, n.

[a] **a 44.4-5** *O copo... por meio do qual faz as suas adivinhações:* A adivinhação por meio de copos cheios de água era uma prática comum na Mesopotâmia e no Egito, que consistia em derramar na água algumas gotas de azeite ou em deixar cair dentro do cálice uma pedra preciosa ou algum outro objeto pequeno. O prognóstico dependia da figura que seria formada pela mancha do azeite ou pelo ruído que produziam os objetos ao tocarem no fundo do cálice.

8 O dinheiro que achamos na boca dos sacos de mantimento, tornamos a trazer-te desde
a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?
9 Aquele dos teus servos, com quem for achado, morra; e nós ainda seremos escravos
do meu senhor.
10 Então, lhes respondeu: Seja conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar
será meu escravo, porém vós sereis inculpados.
11 E se apressaram, e, tendo cada um posto o saco de mantimento em terra, o abriu.
12 O mordomo os examinou, começando do mais velho e acabando no mais novo; e
achou-se o copo no saco de mantimento de Benjamim.
13 Então, rasgaram as suas vestes e, carregados de novo os jumentos, tornaram à
cidade.

A defesa de Judá

14 E chegou Judá com seus irmãos à casa de José; este ainda estava ali; e prostraram-se
em terra diante dele.
15 Disse-lhes José: Que é isso que fizestes? Não sabíeis vós que tal homem como eu é
capaz de adivinhar?
16 Então, disse Judá: Que responderemos a meu senhor? Que falaremos? E como nos
justificaremos? Achou Deus a iniqüidade de teus servos; [b] eis que somos escravos de
meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão se achou o copo.
17 Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão foi achado o
copo, esse será meu servo; vós, no entanto, subi em paz para vosso pai.
18 Então, Judá se aproximou dele e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te, permite que teu
servo diga uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o
teu servo; porque tu és como o próprio Faraó.
19 Meu senhor perguntou a seus servos: Tendes pai ou irmão?
20 E respondemos a meu senhor: Temos pai já velho e um filho da sua velhice, o mais
novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.
21 Então, disseste a teus servos: Trazei-mo, para que ponha os olhos sobre ele.
22 Respondemos ao meu senhor: O moço não pode deixar o pai; se deixar o pai, este
morrerá.
23 Então, disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca
mais me vereis o rosto.
24 Tendo nós subido a teu servo, meu pai, e a ele repetido as palavras de meu senhor,
25 disse nosso pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.
26 Nós respondemos: Não podemos descer; mas, se nosso irmão mais moço for
conosco, desceremos; pois não podemos ver a face do homem, se este nosso irmão mais
moço não estiver conosco.
27 Então, nos disse o teu servo, nosso pai: Sabeis que minha mulher me deu dois filhos;
28 um se ausentou de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e até agora não
mais o vi;
29 se agora também tirardes este da minha presença, e lhe acontecer algum desastre,
fareis descer as minhas cãs com pesar à sepultura.

---

[b] **b 44.16** *Achou Deus a iniqüidade de teus servos:* Muito além do suposto roubo do cálice, esta confissão de Judá implica um reconhecimento do crime que os irmãos haviam cometido ao atentarem contra a vida de José. Cf. Gn 42.21-22.

30 Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e não indo o moço conosco, visto a sua
alma estar ligada com a alma dele,
31 vendo ele que o moço não está conosco, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de
teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.
32 Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com o meu pai, dizendo: Se
eu o não tornar a trazer-te, serei culpado para com o meu pai todos os dias.
33 Agora, pois, fique teu servo em lugar do moço por servo de meu senhor, e o moço
que suba com seus irmãos.
34 Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu
o mal que a meu pai sobrevirá.

45

José dá-se a conhecer a seus irmãos [a]

1 Então, José, não se podendo conter diante de todos os que estavam com ele, bradou:
Fazei sair a todos da minha presença! E ninguém ficou com ele, quando José se deu a
conhecer a seus irmãos.
2 E levantou a voz em choro, de maneira que os egípcios o ouviam e também a casa de
Faraó.
3 E disse a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe
puderam responder, porque ficaram atemorizados perante ele.
4 Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: Eu
sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.
5 Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me
haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante
de vós. [b]
6 Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não
haverá lavoura nem colheita.
7 Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos
preservar a vida por um grande livramento.
8 Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de
Faraó, [c] e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito.
9 Apressai-vos, subi a meu pai e dizei-lhe: Assim manda dizer teu filho José: Deus me
pôs por senhor em toda terra do Egito; desce a mim, não te demores.

---

[a] **a 45.1-28** A história de José chega aqui ao seu ponto culminante. Todos os relatos anteriores, com as suas notas de suspense, preparavam o momento em que José se daria a conhecer aos seus irmãos e possibilitaria o traslado do seu pai e de toda a sua família ao Egito.

[b] **b 45.5** *Para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós:* Esta frase revela o sentido profundo de toda a história de José. O desenlace final não só mostra que cada acontecimento era parte de um plano providencial de Deus, mas também que o SENHOR pode se valer até dos pecados das pessoas para levar a cabo os seus desígnios de salvação (cf. v. 8).

[c] **c 45.8** *Pai de Faraó:* Este era um dos títulos do vizir ou primeiro-ministro do Egito.

10 Habitarás na terra de Gósen [d] e estarás perto de mim, tu, teus filhos, os filhos de teus
filhos, os teus rebanhos, o teu gado e tudo quanto tens.
11 Aí te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome; para que não te
empobreças, tu e tua casa e tudo o que tens.
12 Eis que vedes por vós mesmos, e meu irmão Benjamim vê também, que sou eu
mesmo quem vos fala.
13 Anunciai a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto; apressai-
vos e fazei descer meu pai para aqui.
14 E, lançando-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, chorou; e, abraçado com ele,
chorou também Benjamim.
15 José beijou a todos os seus irmãos e chorou sobre eles; depois, seus irmãos falaram
com ele.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

16 Fez-se ouvir na casa de Faraó esta notícia: São vindos os irmãos de José; e isto foi
agradável a Faraó e a seus oficiais.
17 Disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti;
tornai à terra de Canaã,
18 tomai a vosso pai e a vossas famílias e vinde para mim; dar-vos-ei o melhor da terra
do Egito, e comereis a fartura da terra. [e]
19 Ordena-lhes também: Fazei isto: levai da terra do Egito carros para vossos filhinhos
e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde.
20 Não vos preocupeis com coisa alguma dos vossos haveres, porque o melhor de toda
a terra do Egito será vosso.
21 E os filhos de Israel fizeram assim. José lhes deu carros, conforme o mandado de
Faraó; também lhes deu provisão para o caminho.
22 A cada um de todos eles deu vestes festivais, mas a Benjamim deu trezentas moedas
de prata e cinco vestes festivais.
23 Também enviou a seu pai dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez
jumentos carregados de cereais e pão, e provisão para o seu pai, para o caminho.
24 E despediu os seus irmãos. Ao partirem, disse-lhes: Não contendais pelo caminho.
25 Então, subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai,
26 e lhe disseram: José ainda vive e é governador de toda a terra do Egito. Com isto, o
coração lhe ficou como sem palpitar, porque não lhes deu crédito.
27 Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo
Jacó, seu pai, os carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o espírito.
28 E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; irei e o verei antes que eu morra.

46

Jacó e toda a sua família descem para o Egito

---

[d] **d 45.10** *Gósen:* A região oriental do delta do Nilo era uma das regiões mais férteis do Egito.

[e] **e 45.18** Em alguns textos do antigo Egito são mencionadas concessões semelhantes, feitas a imigrantes semitas ou asiáticos em geral.

1 Partiu, pois, Israel [a] com tudo o que possuía, e veio a Berseba, [b] e ofereceu
sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.
2 Falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! Ele respondeu: Eis-me
aqui!
3 Então, disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque
lá eu farei de ti uma grande nação. [c]
4 Eu descerei contigo para o Egito e te farei tornar a subir, [d] certamente. A mão de José
fechará os teus olhos. [e]
5 Então, se levantou Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus
filhinhos, e as suas mulheres nos carros que Faraó enviara para o levar.
6 Tomaram o seu gado e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã e vieram para
o Egito, Jacó e toda a sua descendência.
7 Seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos e toda a sua
descendência, levou-os consigo para o Egito.
8 São estes os nomes dos filhos de Israel, Jacó, e seus filhos, que vieram para o Egito:
Rúben, o primogênito de Jacó.
9 Os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.
10 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma
mulher cananéia.
11 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.
12 Os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zera; Er e Onã, porém, morreram na terra
de Canaã. Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.
13 Os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó [f] e Sinrom.
14 Os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.
15 São estes os filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó em Padã-Arã, além de Diná, sua
filha; todas as pessoas, de seus filhos e de suas filhas, trinta e três.
16 Os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.
17 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles; e os filhos de Berias:
Héber e Malquiel.
18 São estes os filhos de Zilpa, a qual Labão deu a sua filha Lia; e estes deu ela à luz a
Jacó, a saber, dezesseis pessoas.

---

[a] **a 46.1** *Israel:* O novo nome dado por Deus a Jacó. Ver Gn 32.22-32, n.

[b] **b 46.1** De Hebrom à região de Gósen, no Egito, há uma distância de uns 350 km. *Berseba,* a primeira escala antes de se entrar nas regiões semidesérticas, estava associada de maneira especial à história de Isaque (Gn 26.23-25; cf. 28.10).

[c] **c 46.3** Mais uma vez o SENHOR renova a Jacó as promessas feitas a Abraão e a Isaque (Ver Gn 12.2, n.).

[d] **d 46.4** *E te farei tornar a subir:* Na pessoa do patriarca, já está de algum modo incluída toda a sua descendência. Ver Hb 7.10, n.

[e] **e 46.4** *A mão de José fechará os teus olhos:* Isto é, José estará ao lado do pai quando este morrer.

[f] **f 46.13** *Jó:* Cf. Nm 26.24; 1Cr 7.1, onde o nome é *Jasube*.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.
20 Nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu à luz Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.[g]
21 Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.
22 São estes os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze pessoas.
23 O filho de Dã: Husim.
24 Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.
25 São estes os filhos de Bila, a qual Labão deu a sua filha Raquel; e estes deu ela à luz a Jacó, ao todo sete pessoas.
26 Todos os que vieram com Jacó para o Egito, que eram os seus descendentes, fora as mulheres dos filhos de Jacó, todos eram sessenta e seis pessoas;
27 e os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram dois. Todas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram setenta.[h]

O encontro de José com seu pai

28 Jacó enviou Judá adiante de si a José para que soubesse encaminhá-lo a Gósen;[i] e chegaram à terra de Gósen.
29 Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. Apresentou-se, lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo.
30 Disse Israel a José: Já posso morrer, pois já vi o teu rosto, e ainda vives.
31 E José disse a seus irmãos e à casa de seu pai: Subirei, e farei saber a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim.
32 Os homens são pastores, são homens de gado, e trouxeram consigo o seu rebanho, e o seu gado, e tudo o que têm.
33 Quando, pois, Faraó vos chamar e disser: Qual é o vosso trabalho?
34 Respondereis: Teus servos foram homens de gado desde a mocidade até agora, tanto nós como nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo pastor de rebanho é abominação para os egípcios.

47

Israel é apresentado a Faraó

1 Então, veio José e disse a Faraó: Meu pai e meus irmãos, com os seus rebanhos e o seu gado, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen.

---

[g] **g 46.20** Cf. Gn 41.45,50-52.

[h] **h 46.27** *Setenta:* Cf. Êx 1.5; Dt 10.22. Se às *sessenta e seis* do v. anterior se acrescentam os nomes de José e dos seus dois filhos (nascidos no Egito) e do próprio Jacó, o número de pessoas soma *setenta.* A versão grega (LXX) acrescenta aqui ainda cinco descendentes dos filhos de José, dando assim o total de *setenta e cinco* pessoas, número mencionado em At 7.14.

[i] **i 46.28** *Para que soubesse encaminhá-lo a Gósen:* Outra tradução possível: *para que viesse encontrá-lo em Gósen;* ou ainda: *para avisá-lo que estava a caminho de Gósen.*

2 E tomou cinco dos seus irmãos e os apresentou a Faraó.
3 Então, perguntou Faraó aos irmãos de José: Qual é o vosso trabalho? Eles responderam: Os teus servos somos pastores de rebanho, tanto nós como nossos pais.
4 Disseram mais a Faraó: Viemos para habitar nesta terra; porque não há pasto para o rebanho de teus servos, pois a fome é severa na terra de Canaã; agora, pois, te rogamos permitas habitem os teus servos na terra de Gósen.
5 Então, disse Faraó a José: Teu pai e teus irmãos vieram a ti.
6 A terra do Egito está perante ti; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen. Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por chefes do gado que me pertence.
7 Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e Jacó abençoou a Faraó.
8 Perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida?
9 Jacó lhe respondeu: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.
10 E, tendo Jacó abençoado a Faraó, saiu de sua presença.
11 Então, José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos e lhes deu possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, [a] como Faraó ordenara.
12 E José sustentou de pão a seu pai, a seus irmãos e a toda a casa de seu pai, segundo o número de seus filhos.

José compra toda a terra do Egito para Faraó

13 Não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui severa; de maneira que desfalecia o povo do Egito e o povo de Canaã por causa da fome. [b]
14 Então, José arrecadou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam, e o recolheu à casa de Faraó.
15 Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: Dá-nos pão; por que haveremos de morrer em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta.
16 Respondeu José: Se vos falta o dinheiro, trazei o vosso gado; em troca do vosso gado eu vos suprirei.
17 Então, trouxeram o seu gado a José; e José lhes deu pão em troca de cavalos, de rebanhos, de gado e de jumentos; e os sustentou de pão aquele ano em troca do seu gado.
18 Findo aquele ano, foram a José no ano próximo e lhe disseram: Não ocultaremos a meu senhor que se acabou totalmente o dinheiro; e meu senhor já possui os animais; nada mais nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.
19 Por que haveremos de perecer diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra a troco de pão, e nós e a nossa terra seremos escravos de Faraó; dá-nos semente para que vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta.

---

[a] **47.11** A região de Gósen (cf. v. 6) recebe aqui o nome de *terra de Ramessés,* o mesmo que se daria mais tarde, nos tempos do êxodo, a uma das cidades construídas para armazenar mantimentos naquela região (cf. Êx 1.11; 12.37; Nm 33.3,5).

[b] **47.13** Os vs. 13-26 dão um exemplo da habilidade administrativa de José, sem aprovar, nem condenar as medidas tomadas por ele.

20 Assim, comprou José toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam
cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra passou a ser de
Faraó.
21 Quanto ao povo, ele o escravizou [c] de uma a outra extremidade da terra do Egito.
22 Somente a terra dos sacerdotes não a comprou ele; pois os sacerdotes tinham porção
de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam
a sua terra.
23 Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para
Faraó; aí tendes sementes, semeai a terra.
24 Das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente
do campo, e para o vosso mantimento e dos que estão em vossas casas, e para que
comam as vossas crianças.
25 Responderam eles: A vida nos tens dado! Achemos mercê perante meu senhor e
seremos escravos de Faraó.
26 E José estabeleceu por lei até ao dia de hoje que, na terra do Egito, tirasse Faraó o
quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.
27 Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen; nela tomaram possessão,
e foram fecundos, e muito se multiplicaram. [d]
28 Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da
sua vida, foram cento e quarenta e sete.
29 Aproximando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e lhe
disse: Se agora achei mercê à tua presença, rogo-te que ponhas a mão debaixo da minha
coxa [e] e uses comigo de beneficência e de verdade; rogo-te que me não enterres no
Egito,
30 porém que eu jaza com meus pais; por isso, me levarás do Egito e me enterrarás no
lugar da sepultura deles. [f] Respondeu José: Farei segundo a tua palavra.
31 Então, lhe disse Jacó: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel se inclinou sobre a cabeceira
da cama.

48

Jacó adoece

1 Passadas estas coisas, disseram a José: Teu pai está enfermo. Então, José tomou
consigo a seus dois filhos, Manassés e Efraim.

---

[c] **c 47.21** *Quanto ao povo, ele o escravizou:* Conforme o Pentateuco Samaritano e a versão grega (LXX), seguidos também pela Vulgata. O texto hebraico diz: *Quanto ao povo, ele o fez passar às cidades.* A tomada de territórios, com a redução dos seus habitantes à condição de escravos, era um abuso corrente na antiguidade. Essa prática foi denunciada severamente pelos profetas de Israel (cf. 1Rs 21; Is 5.8-10; Mq 2.1-5).

[d] **d 47.27** Cf. Gn 47.2-4.

[e] **e 47.29** *Que ponhas a mão debaixo da minha coxa:* Isto é, para fazer um juramento solene. Ver Gn 24.2, n.

[f] **f 47.30** Gn 49.29-32; 50.6-14.

2 E avisaram a Jacó: Eis que José, teu filho, vem ter contigo. Esforçou-se Israel e se
assentou no leito.
3 Disse Jacó a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e
me abençoou,
4 e me disse: Eis que te farei fecundo, e te multiplicarei, e te tornarei multidão de
povos, e à tua descendência darei esta terra em possessão perpétua. [a]
5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse
a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão. [b]
6 Mas a tua descendência, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de um de
seus irmãos serão chamados na sua herança.
7 Vindo, pois, eu de Padã, me morreu, com pesar meu, Raquel na terra de Canaã, no
caminho, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata; sepultei-a ali no
caminho de Efrata, que é Belém. [c]
8 Tendo Israel visto os filhos de José, disse: Quem são estes?
9 Respondeu José a seu pai: São meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os chegar a
mim, disse ele, para que eu os abençoe.
10 Os olhos de Israel já se tinham escurecido por causa da velhice, de modo que não
podia ver bem. José, pois, fê-los chegar a ele; e ele os beijou e os abraçou.

Jacó abençoa José e os filhos deste

11 Então, disse Israel a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver
os teus filhos também.
12 E José, tirando-os dentre os joelhos [d] de seu pai, inclinou-se à terra diante da sua
face.
13 Depois, tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e a
Manassés na sua esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.
14 Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o mais
novo, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando assim as mãos, não
obstante ser Manassés o primogênito. [e]
15 E abençoou a José, [f] dizendo: O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão
e Isaque, o Deus que me sustentou durante a minha vida até este dia,

---

[a] **a 48.3-4** Estes vs. resumem o que está relatado em Gn 28.10-22.

[b] **b 48.5** Jacó adota os filhos de José como se fossem seus. Dessa maneira, *Efraim* e *Manassés* são colocados na mesma categoria de *Rúben* e *Simeão,* cada um deles passa a ser o antepassado de uma das tribos de Israel.

[c] **c 48.7** Cf. Gn 35.16-20.

[d] **d 48.12** O ato de fazer sentar uma criança sobre os *joelhos* era parte da cerimônia de adoção legal. Ver Gn 30.3, n.

[e] **e 48.13-14** A *mão direita* simboliza a preferência. Ao cruzar as mãos, para colocar a sua mão direita sobre a cabeça de *Efraim,* Jacó indicava que este receberia a bênção principal. De fato, a tribo de *Efraim* chegou a ser mais poderosa que a de *Manassés,* mesmo que este tenha sido o *primogênito* de José. Sobre o tema da proeminência do filho mais novo sobre o mais velho, ver Gn 27.1-40, n.

16 o Anjo [g] que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes; seja neles chamado
o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e cresçam em multidão no meio
da terra.
17 Vendo José que seu pai pusera a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi-lhe isto
desagradável, e tomou a mão de seu pai para mudar da cabeça de Efraim para a cabeça
de Manassés.
18 E disse José a seu pai: Não assim, meu pai, pois o primogênito é este; põe a mão
direita sobre a cabeça dele.
19 Mas seu pai o recusou e disse: Eu sei, meu filho, eu o sei; ele também será um povo,
também ele será grande; contudo, o seu irmão menor será maior do que ele, e a sua
descendência será uma multidão de nações.
20 Assim, os abençoou naquele dia, declarando: Por vós Israel abençoará, dizendo:
Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs o nome de Efraim adiante do de
Manassés.
21 Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco e vos fará
voltar à terra de vossos pais.
22 Dou-te, de mais que a teus irmãos, um declive montanhoso, o qual tomei da mão dos
amorreus com a minha espada e com o meu arco. [h]

49

Bênçãos proféticas de Jacó [a]

1 Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e eu vos farei saber o que vos
há de acontecer nos dias vindouros:
2 Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó;
ouvi a Israel, vosso pai.
3 Rúben, tu és meu primogênito,

---

[f] **f 48.15** Os filhos de José recebem a bênção que cabia ao seu pai. Segundo uma idéia muito característica do antigo pensamento hebreu, na pessoa do progenitor está representada e, de alguma forma incluída, toda a sua descendência. Ver Gn 46.4, nota *d*.

[g] **g 48.16** O contexto indica claramente que este *Anjo,* como em outras passagens que falam do *Anjo do SENHOR,* é o próprio Deus. Ver Gn 16.7, nota *c*.

[h] **h 48.22** Esta luta de Jacó contra os amorreus não é mencionada em nenhuma outra fonte. Talvez se trate de uma alusão ao ataque de seus filhos Simeão e Levi contra *Siquém,* que é narrado em Gn 34. Cf. também Gn 33.18-20; Js 24.32; Jo 4.5.

[a] **a 49.1-28** Este poema, aqui intitulado *Bênçãos proféticas de Jacó,* contém uma série de declarações que descrevem algum aspecto do caráter ou do destino de cada uma das tribos de Israel, usando imagens de animais (cf., p. ex., os vs. 9,14,17,21,27) e num estilo semelhante ao dos refrões e ditos populares. Assim como Isaque havia prenunciado, antes de morrer, o destino de Jacó e de Esaú (ver Gn 27.4, nota *d*), também Jacó se refere profeticamente ao futuro dos seus doze filhos. Cf. Dt 33; Jz 5.14-18; 2Sm 23.1-7.

minha força e as primícias do meu vigor,
o mais excelente em altivez e o mais excelente em poder.
4 Impetuoso como a água, não serás o mais excelente, [b]
porque subiste ao leito de teu pai
e o profanaste; subiste à minha cama. [c]
5 Simeão e Levi [d] são irmãos;
as suas espadas são instrumentos de violência.
6 No seu conselho, não entre minha alma;
com o seu agrupamento, minha glória não se ajunte;
porque no seu furor mataram homens,
e na sua vontade perversa jarretaram touros. [e]
7 Maldito seja o seu furor, pois era forte,
e a sua ira, pois era dura;
dividi-los-ei em Jacó
e os espalharei em Israel.
8 Judá, teus irmãos te louvarão;
a tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos;
os filhos de teu pai se inclinarão a ti.
9 Judá é leãozinho; [f]
da presa subiste, filho meu.
Encurva-se e deita-se como leão
e como leoa; quem o despertará?
10 O cetro não se arredará de Judá, [g]
nem o bastão de entre seus pés,
até que venha Siló; [h]

---

[b] **b 49.3-4** A tribo de *Rúben,* o primogênito de Jacó, embora tivesse sido importante nos inícios da história israelita, mais tarde, acabou decaindo (cf. Dt 33.6; Jz 5.15-16).

[c] **c 49.4** Rúben foi privado do direito que lhe correspondia como primogênito por causa da sua relação incestuosa com Bila, a criada de Raquel e concubina do seu pai (Gn 35.22; cf. 29.29).

[d] **d 49.5** Antes de chegar a ser a tribo sacerdotal de Israel (cf. Nm 3.6-10), a tribo de *Levi* era como as demais, tendo o seu território vizinho ao de *Simeão* (cf. Gn 34.25).

[e] **e 49.6** *Mataram homens:* Cf. Gn 34.24-30. *Jarretaram touros:* Mutilaram os touros cortando-lhes os jarretes, os tendões das patas, para que não pudessem se mover. Cf. Js 11.6.

[f] **f 49.9** *Judá é leãozinho:* A passagem de Ap 5.5 faz referência a este v. Cf. também Nm 24.9.

[g] **g 49.10** *O cetro não se arredará de Judá:* Com a proclamação de Davi como rei, primeiro de Judá e depois de todo o Israel (cf. 2Sm 5.1-5), a tribo de Judá foi adquirindo uma posição de proeminência sobre as demais. *O cetro:* Ver Sl 2.9, n.

e a ele obedecerão os povos.
11 Ele amarrará o seu jumentinho à vide
e o filho da sua jumenta, à videira mais excelente; [i]
lavará as suas vestes no vinho
e a sua capa, em sangue de uvas.
12 Os seus olhos serão cintilantes de vinho,
e os dentes, brancos de leite. [j]
13 Zebulom habitará na praia dos mares
e servirá de porto de navios,
e o seu limite se estenderá até Sidom. [l]
14 Issacar é jumento de fortes ossos, [m]
de repouso entre os rebanhos de ovelhas. [n]
15 Viu que o repouso era bom
e que a terra era deliciosa;
baixou os ombros à carga
e sujeitou-se ao trabalho servil.
16 Dã julgará [o] o seu povo,
como uma das tribos de Israel.
17 Dã será serpente junto ao caminho,
uma víbora junto à vereda,
que morde os talões do cavalo
e faz cair o seu cavaleiro por detrás.
18 A tua salvação espero, ó SENHOR!
19 Gade, uma guerrilha o acometerá;
mas ele a acometerá por sua retaguarda. [p]

---

[h] **h 49.10** *Siló:* O significado desse termo hebraico pode ser: *o dono do cetro.*

[i] **i 49.11** Este v. descreve uma assombrosa fertilidade do solo: os frutos serão tão abundantes que até poderão ser desperdiçados.

[j] **j 49.12** *Os seus olhos... de leite:* Outra tradução possível: *Os seus olhos serão mais escuros do que o vinho, e os dentes, mais brancos do que o leite.*

[l] **l 49.13** Cf. Dt 33.18-19; Js 19.10-16. *Sidom:* Porto fenício situado na costa mediterrânea, ao norte da Palestina. Ver Js 11.8, n.

[m] **m 49.14** A imagem do *jumento de fortes ossos* é uma provável alusão à servidão que a tribo de *Issacar* teve de suportar, por um tempo, sob o poder dos cananeus.

[n] **n 49.14** *De repouso entre os rebanhos de ovelhas:* Lit. *entre os apriscos* ou *currais* (cf. Jz 5.16). Outra tradução possível: *deitado entre dois fardos* (sem que se possa erguer).

[o] **o 49.16** *Julgará:* Aqui há um jogo de palavras entre o nome de *Dã* (ver Gn 30.6, n.) e o termo hebraico que significa *ele governará* ou *ele fará justiça.*

20 Aser, o seu pão será abundante [q]
e ele motivará delícias reais.
21 Naftali é uma gazela solta;
ele profere palavras formosas. [r]
22 José é um ramo frutífero, [s]
ramo frutífero junto à fonte;
seus galhos se estendem sobre o muro.
23 Os flecheiros lhe dão amargura,
atiram contra ele e o aborrecem.
24 O seu arco, porém, permanece firme,
e os seus braços são feitos ativos
pelas mãos do Poderoso de Jacó,
sim, pelo Pastor e pela Pedra de Israel,
25 pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará,
e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará
com bênçãos dos altos céus,
com bênçãos das profundezas,
com bênçãos dos seios e da madre.
26 As bênçãos de teu pai
excederão as bênçãos de meus pais
até ao cimo dos montes eternos;
estejam elas sobre a cabeça de José
e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido entre seus irmãos.
27 Benjamim é lobo que despedaça;
pela manhã devora a presa
e à tarde reparte o despojo. [t]

28 São estas as doze tribos de Israel; [u] e isto é o que lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a bênção que lhe cabia.

---

[p] **p 49.19** A tribo de *Gade* ocupou um território em Gileade, a leste do Jordão, e teve de resistir às incursões dos amonitas e outras tribos do deserto. Cf. Jz 10.17—11.33.

[q] **q 49.20** *O seu pão será abundante:* Uma alusão evidente às terras férteis de *Aser,* nas encostas do monte Carmelo.

[r] **r 49.21** Cf. Dt 33.23.

[s] **s 49.22-26** Cf. Dt 33.13-17. Esta seção poética destaca a importância que adquiriu a descendência de *José,* a qual se dividiu, mais tarde, nas tribos de Efraim e a de Manassés (ver Gn 48.5, n.), que ocuparam as férteis montanhas da Palestina central e parte da região oriental do Jordão. (Cf. Nm 32.33,39-42; Js 16—17.) Ver Nm 32.33, notas *f* e *g;* Js 16.4, n.

[t] **t 49.27** *Benjamim,* a menor das tribos, adquiriu fama por causa dos seus guerreiros (cf. Jz 3.15; 5.14; 20.15-16). O rei Saul pertencia a essa tribo (cf. 1Sm 9.1-2,21; 10.1-2). Cf. ainda Rm 11.1; Fp 3.5.

[u] **u 49.28—50.14** A seção que segue completa a história de José, iniciada em Gn 37.

29 Depois, lhes ordenou, dizendo: Eu me reúno ao meu povo; sepultai-me, com meus
pais, na caverna que está no campo de Efrom, o heteu,
30 na caverna que está no campo de Macpela, fronteiro a Manre, na terra de Canaã, a
qual Abraão comprou de Efrom com aquele campo, em posse de sepultura. [v]
31 Ali sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali sepultaram Isaque [x] e Rebeca, sua
mulher; e ali sepultei Lia;
32 o campo e a caverna que nele está, comprados aos filhos de Hete.
33 Tendo Jacó acabado de dar determinações a seus filhos, recolheu os pés na cama, e
expirou, e foi reunido ao seu povo. [z]

50

A lamentação por Jacó e o seu enterro

1 Então, José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou.
2 Ordenou José a seus servos, aos que eram médicos, que embalsamassem [a] a seu pai;
e os médicos embalsamaram a Israel,
3 gastando nisso quarenta dias, pois assim se cumprem os dias do embalsamamento; [b]
e os egípcios o choraram setenta dias.
4 Passados os dias de o chorarem, falou José à casa de Faraó: Se agora achei mercê
perante vós, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:
5 Meu pai me fez jurar, declarando: Eis que eu morro; no meu sepulcro que abri para
mim na terra de Canaã, [c] ali me sepultarás. Agora, pois, desejo subir e sepultar meu pai,
depois voltarei.
6 Respondeu Faraó: Sobe e sepulta o teu pai como ele te fez jurar.
7 José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os oficiais de Faraó, os
principais da sua casa e todos os principais da terra do Egito,
8 como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente
deixaram na terra de Gósen as crianças, e os rebanhos, e o gado.
9 E subiram também com ele tanto carros como cavaleiros; e o cortejo foi grandíssimo.
10 Chegando eles, pois, à eira de Atade, [d] que está além do Jordão, fizeram ali grande e
intensa lamentação; e José pranteou seu pai durante sete dias. [e]

---

v **v 49.30** Cf. Gn 23.1-20.

x **x 49.31** *Isaque:* Cf. Gn 25.9-10; 35.27-29.

z **z 49.33** At 7.15.

a **a 50.2** Os egípcios tinham o costume de embalsamar os cadáveres de pessoas importantes, utilizando procedimentos e substâncias que permitiam conservar os corpos por tempo indefinido. Os hebreus, ao contrário, não tinham esse costume.

b **b 50.3** O processo de *embalsamamento* requeria muito tempo. Aqui, como também em outras passagens, o número *quarenta* sugere a idéia de um período bastante longo. Ver Jz 3.11, n.

c **c 50.5** Cf. Gn 47.29-31.

11 Tendo visto os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira de Atade, disseram: Grande pranto é este dos egípcios. E por isso se chamou aquele lugar de Abel-Mizraim, [f] que está além do Jordão.
12 Fizeram-lhe seus filhos como lhes havia ordenado:
13 levaram-no para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, que Abraão comprara com o campo, por posse de sepultura, a Efrom, o heteu, fronteiro a Manre. [g]
14 Depois disso, voltou José para o Egito, ele, seus irmãos e todos os que com ele subiram a sepultar o seu pai.

A magnanimidade de José para com seus irmãos [h]

15 Vendo os irmãos de José que seu pai já era morto, disseram: É o caso de José nos perseguir e nos retribuir certamente o mal todo que lhe fizemos.
16 Portanto, mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo:
17 Assim direis a José: Perdoa, pois, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, te rogamos que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam.
18 Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos. [i]
19 Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus?
20 Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.
21 Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração.

A morte de José

22 José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu cento e dez anos.
23 Viu José os filhos de Efraim até à terceira geração; também os filhos de Maquir, filho de Manassés, os quais José tomou sobre seus joelhos. [j]

---

[d] **d 50.10** *Atade:* O nome deste lugar é *Goren-ha-atad* e significa, em hebraico, *a eira do espinho.* Possivelmente houvesse ali uma eira de uso público, isto é, um lugar ao qual o povo podia vir para trilhar e limpar os seus grãos. Ver Mt 3.12, n.

[e] **e 50.10** *Sete dias* é o tempo que costumava durar o luto entre os hebreus.

[f] **f 50.11** *Abel-Mizraim:* Lugar não identificado, cujo nome significa *pradaria dos egípcios.* Um nome hebraico muito parecido, *Ebel-Mizraim,* significa *luto dos egípcios.*

[g] **g 50.13** Gn 23.19-20; cf. At 7.16.

[h] **h 50.15-21** Os irmãos de José temiam que ele quisesse se vingar depois da morte do seu pai e, por isso, pedem-lhe um novo sinal de reconciliação. José os tranqüiliza repetindo-lhes o mesmo que já lhes tinha dito (Gn 45.5-8). Em relação à vingança, ver Pv 24.29, n.

[i] **i 50.18** Uma vez mais, os irmãos fazem o que haviam anunciado os sonhos de José (cf. Gn 37.5-11; 42.6).

24 Disse José a seus irmãos: Eu morro; porém Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.
25 José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e fareis transportar os meus ossos daqui. [l]
26 Morreu José da idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e o puseram num caixão [m] no Egito.

ÊXODO

O título

Este livro tira o seu nome daquele fato que constitui o fio condutor de toda a sua narrativa: a saída dos israelitas do Egito e os anos em que viveram no deserto antes de chegar a Canaã, a Terra Prometida. De fato, a mesma palavra grega (*êxodos*), utilizada pela Septuaginta como a palavra portuguesa equivalente se definem propriamente como "saída". Por sua vez, a Bíblia Hebraica intitula o livro com uma das suas primeiras palavras: *Shemoth*, que significa "nomes".

A história

O livro de *Êxodo* (= Êx) oferece alguns dados que, dentro de uma certa margem de probabilidade, permite delimitar a época em que aconteceram os fatos referidos. Tais dados, ainda que insuficientes para estabelecer datas precisas, têm um inegável valor histórico. Por exemplo, 1.11 revela que os israelitas, residentes no Egito durante 430 anos (12.40-41), foram obrigados a trabalhar na construção de duas cidades: *Pitom* e *Ramessés* (chamada, em egípcio, de *Casa de Ramessés*). Esse fato sucedeu entre fins do séc. XIV e início do séc. XIII a.C.

Conteúdo do livro

A primeira parte do livro de *Êxodo* (1.1—15.21) relata a mudança de situação que, para os descendentes de Jacó, supôs que um "novo rei... que não conhecera a José" (1.8) havia começado a reinar sobre o Egito. A narrativa não se ajusta a uma cronologia

---

[j] **i 50.23** *Os quais José tomou sobre seus joelhos:* Possível alusão ao rito de adoção (ver Gn 48.12, n.).

[l] **l 50.25** *Fareis transportar os meus ossos daqui:* Cf. Êx 13.19; Js 24.32; cf. Hb 11.22.

[m] **m 50.26** Segundo os costumes do antigo Egito, o cadáver, depois de embalsamado, era colocado *em um caixão* de madeira fina. Este, por sua vez, era colocado dentro de outro caixão ricamente decorado, sobre o qual se talhava a imagem do defunto.

[n] **n 50.24-26** As últimas palavras de José expressam a esperança de que Deus cumpra as suas promessas a Abraão, Isaque e Jacó (cf. Gn 12.2, n.), fazendo sair do Egito *os filhos de Israel* e dando-lhes em possessão a terra de Canaã. O livro de *Gênesis* termina, assim, com uma referência à libertação dos israelitas da sua escravidão no Egito, que será o tema do livro de *Êxodo*.

séc. século

a.C. antes de Cristo

estrita; e à primeira vista, parece que os fatos se sucedem sem solução de continuidade. No entanto, uma leitura atenta leva à evidência de que, entre o assentamento de Jacó em Gósen (Gn 46.1—47.6) e o reinado do novo faraó, transcorreram os 430 anos da permanência dos israelitas no Egito (cf. 1.7). Foi somente no final deste período que a hospitalidade egípcia (Gn 47.5-10) se transformou em opressão, sendo os israelitas reduzidos à escravidão (1.13). Naquela penosa condição, as suas súplicas chegaram aos ouvidos do SENHOR (2.24-25; 3.7), que chamou a Moisés e se revelou a ele em Horebe, o "monte de Deus" (3.1), para lhe confiar a missão de libertar o povo (3.15—4.17). Com uma extraordinária demonstração de sinais portentosos, Deus, por meio de Moisés, obriga o faraó a conceder liberdade à multidão israelita (12.37-38). Esta, depois de celebrar a primeira Páscoa como sinal de salvação, empreendeu a marcha a caminho do mar e o atravessa a pé enxuto pelo mesmo ponto em que depois as águas cobriram o exército egípcio. O povo, então, junto com Moisés e Miriã, expressa a sua gratidão a Deus entoando um cântico, que é um dos testemunhos mais antigos da milagrosa libertação de Israel (15.1-18,21).

A segunda parte do livro (15.22—18.27) recolhe uma série de episódios relacionados com a marcha dos israelitas pelo deserto. Depois de atravessado o mar, adentraram as paragens secas e áridas da península do Sinai. Na sua nova situação, viram-se expostos a graves dificuldades e perigos, desconhecidos para eles até então. A fome, a sede e a aberta hostilidade de outros habitantes da região, como os amalequitas, foram causa de freqüentes queixas e murmurações contra Moisés e contra o SENHOR (15.24; 16.2; 17.2-7). Muitos protestavam abertamente e, parecendo-lhes melhor comer e beber como escravos do que assumir as responsabilidades da liberdade, clamavam: "Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar" (16.3). Por isso, Moisés teve de interceder repetidas vezes diante de Deus em favor dos israelitas, e o SENHOR os atendeu em todas suas necessidades. Alimentou-os com codornizes e *maná* (cap. 16), fez brotar água da rocha para matar a sua sede (17.1-7; cf. Nm 20.2-13) e os livrou dos inimigos que os acossavam (17.8-16).

A marcha pelo deserto do Sinai tinha como objetivo final o país de Canaã. Ali estava a Terra Prometida, descrita como uma "terra que mana leite e mel" (3.8). Porém, antes de chegar a ela, o povo de Israel tinha de aprender que o SENHOR Deus o havia tomado dentre todos os outros povos da terra para lhe ser consagrado como o povo da sua "propriedade", como um "reino de sacerdotes e nação santa" (Êx 19.5-6; cf. Dt 4.20; 7.6). O monte Sinai foi o cenário escolhido por Deus para estabelecer a sua aliança com Israel e constituí-lo a sua propriedade particular.

Essa aliança significava, pois, um compromisso para o povo, que ficava obrigado a viver em santidade. Esta era a parte que lhe correspondia observar, em resposta à eleição com que Deus o havia distinguido de maneira gratuita. Para que isso fosse possível, Deus mesmo deu a conhecer ao seu povo, na lei proclamada no Sinai, o que dele exigia e esperava que cumprisse pontualmente.

A Lei (hebr. *torah*), que é dada a Israel pelas mãos de Moisés, começa com a série de disposições universalmente conhecida como *O Decálogo* ou *Os Dez Mandamentos*, que começa assim: "Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa

---

cf. conferir

cap. capítulo

hebr. hebraico

de servidão. Não terás outros deuses diante de mim" (20.2-3). Com essas palavras fica estabelecida a vinculação exclusiva e definitiva de Israel com o Deus que o havia libertado e o havia atraído como que "sobre asas de águia" (19.4). A partir do *Decálogo*, toda a Lei, com a sua evidente preocupação em defender o direito dos mais fracos (p. ex., 22.21-27), assenta o fundamento jurídico de uma comunidade criada para a solidariedade e a justiça e especialmente consagrada ao culto ao seu SENHOR, o Deus único e verdadeiro (caps. 25—31; 35—40).

O ANTIGO EGITO

Hoje em dia, muitos conhecem o antigo Egito apenas pelas suas pirâmides, a esfinge, a escrita hieroglífica e os tesouros de seus governantes.

O Nilo

Sem o Nilo, o Egito teria sido apenas um árido deserto. Cada ano, esse rio transborda e, ao voltar ao seu leito normal, deixa atrás uma fértil capa de barro preto. Nestas franjas férteis pode crescer grande variedade de grãos. Em ambos os lados dessa faixa verde se estende o deserto.

História

O Egito é uma das civilizações mais antigas. O ser humano habita o vale do Nilo desde a Idade da Pedra. A história escrita do Egito e de suas famílias reais (os "Faraós") data de antes do ano 3000 a.C. Antes da época de Abrão, poderosos faraós haviam conquistado até as regiões ao sul do Sudão.

Em algum momento entre 1700 e 1650 a.C., o Egito foi invadido por um grande grupo de estrangeiros. Muitos deles eram semitas (gente de raça e língua similares às dos patriarcas israelitas). Logo conquistaram o Egito.

Desde a sua capital, ao nordeste do delta do Nilo, os governantes semitas (chamados "hicsos") controlavam um império que abrangia a maioria do território egípcio e toda a Palestina (ver Índice de Mapas). Alguns estudiosos dizem que foi um destes governantes que protegeu José (cf. Gn 41—50).

Próximo do ano 1550 a.C., o Império Hicso foi derrotado. Amosis I fundou uma nova dinastia de Faraós. Seu império expandiu-se, alcançando sua máxima extensão nos reinados de Tutmosis III e Ramsés II. Um considerável número de intérpretes crê que o Faraó do êxodo foi Ramsés II (cf. Êx 5—14)

Fabricantes de tijolos

Para construir suas cidades reais, os Faraós precisavam de tijolos. Para fazê-los, os homens escavavam argila e a misturavam com palha. Com essa mistura enchiam moldes de madeira e os colocavam ao sol para que a mistura secasse e endurecesse (cf. Êx 5.7-19). Esse mesmo método ainda é empregado em alguns países.

Escrita

A idéia da escrita, inventada na Babilônia entre 3500 e 3000 a.C., chegou rapidamente ao Egito. Os sacerdotes egípcios logo inventaram seu próprio sistema de expressar idéias por meio de desenhos ("hieróglifos"). Muito do que sabemos do Antigo Egito provém dos hieróglifos encontrados em edifícios e monumentos, e de livros, cartas e crônicas escritos em um estilo manuscrito abreviado, chamado "hierático".

Vestimenta

As vestimentas egípcias eram de linho. Os homens usavam saias; as mulheres, vestidos retos com alças nos ombros. Os ricos vestiam linho fino plissado, em geral branco, mas também coloridos. Quando se vestiam para ocasiões especiais usavam pesadas perucas e jóias (anéis, braceletes, colares e fitas para a cabeça). Mantinham sua pele suave com azeite, usavam

---

p. por exemplo

caps. capítulos

maquiagem preta para os olhos e perfumes.

Hábeis artesãos

O rei e sua corte empregavam muitos artesãos hábeis, pintores, escultores, ourives e prateiros. Como os egípcios acreditavam que a vida após a morte era muito similar à vida presente, enchiam os túmulos com objetos familiares do defunto e com pinturas que reproduziam cenas da vida cotidiana.

Os deuses egípcios

Os antigos egípcios tinham muitos deuses: deuses que governavam os fenômenos naturais, deuses da verdade, da justiça, da sabedoria, etc. O rei do mundo do além túmulo (o mundo dos mortos) era Osíris, que tinha as chaves da vida depois da morte. O Faraó era o intermediário entre os deuses e as pessoas. Nos templos, os sacerdotes serviam aos deuses como se fossem reis humanos. As pessoas comuns só viam as imagens das grandes divindades nos dias festivos, quando elas saíam em procissão.

Esboço:

1. Israel é libertado da sua escravidão no Egito (1.1—15.21)
a. Escravidão no Egito (1.1-22)
b. Nascimento de Moisés e primeira parte da sua vida (2.1—4.31)
c. Moisés e Arão diante do Faraó (5.1—11.10)
d. Páscoa e saída do Egito (12.1—15.21)
2. Os israelitas marcham até o monte Sinai (15.22—18.27)
3. Aliança de Deus no Sinai (19.1—24.18)
4. Prescrições para a construção do Tabernáculo (25.1—31.17)
5. Bezerro de ouro. Renovação da aliança (31.18—34.35)
6. Construção do Tabernáculo (35.1—40.38)

---

etc. etcétera (e outras coisas mais)

1

Os descendentes de Jacó no Egito [a]

1 São estes os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no Egito; cada um
entrou com sua família:
2 Rúben, Simeão, Levi e Judá,
3 Issacar, Zebulom e Benjamim,
4 Dã, Naftali, Gade e Aser.
5 Todas as pessoas, pois, que descenderam de Jacó foram setenta; [b] José, porém, estava
no Egito.
6 Faleceu José, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração. [c]

---

[a] **a 1.1-22** O livro de *Êxodo* continua a narrativa de *Gênesis.* Essa continuidade é destacada nos vs. 1-5, que resumem a informação dada já em Gn 46.8-27. O relato passa logo a descrever a mudança de situação ocorrida tempos depois, quando os israelitas já se haviam multiplicado (v. 7) e estavam sendo oprimidos pelos egípcios (vs. 8-22).

[b] **b 1.5** *Setenta:* Segundo a versão grega (LXX) e At 7.14, as pessoas eram *setenta e cinco.* Sobre essa diferença, ver Gn 46.27, n.

[c] **c 1.6** Cf. Gn 50.26.

7 Mas os filhos de Israel [d] foram fecundos, e aumentaram muito, e se multiplicaram, [e] e grandemente se fortaleceram, de maneira que a terra se encheu deles. [f]
8 Entrementes, se levantou novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José. [g]
9 Ele disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e mais forte do que nós.
10 Eia, usemos de astúcia para com ele, para que não se multiplique, e seja o caso que, vindo guerra, ele se ajunte com os nossos inimigos, peleje contra nós e saia da terra. [h]
11 E os egípcios puseram sobre eles feitores de obras, para os afligirem com suas cargas. [i] E os israelitas edificaram a Faraó [j] as cidades-celeiros, [l] Pitom e Ramessés. [m]

---

[d] **d 1.7** Notar o diferente significado da frase *filhos de Israel* aqui e no v. 1: lá, refere-se aos filhos de Jacó; aqui, designa a todos que pertencem ao povo de Israel. Essa ampliação do significado indica que já não se está mais relatando, como em Gênesis, a história de uma só família, mas da história de todo um povo, conforme a promessa de Gn 46.3-4. Ver Êx 12.38, n.

[e] **e 1.7** Cf. Gn 1.28. Com a extraordinária multiplicação dos israelitas, cumpre-se a promessa de uma descendência numerosa feita a Abraão (Gn 12.2; 13.15-16; 15.5; 17.5-6), Isaque (Gn 26.4,24) e Jacó (Gn 28.3,13-14; 35.11). O relato de Êxodo começa a narrar o cumprimento da promessa relativa à posse da terra de Canaã (Gn 15.7).

[f] **f 1.7** Cf. Gn 47.27.

[g] **g 1.8** *Que não conhecera a José:* Isto é, que ignorava ou não queria reconhecer os serviços que José havia prestado ao Egito. O texto não dá o nome desse *novo rei,* pois lhe interessa destacar não o detalhe histórico concreto mas o traço típico: ao longo de toda a narrativa, o faraó será apresentado como a personificação de um poder que se opõe aos planos de Deus e trava uma luta violenta contra o seu povo.

[h] **h 1.10** A presença de uma população estrangeira na fronteira oriental do Egito é vista como uma ameaça à segurança do país. Daí, a decisão de tomar medidas contra os israelitas, primeiro impondo-lhes trabalhos forçados (v. 11) e, depois, ordenando o extermínio de todos os varões recém-nascidos (vs. 16,22).

[i] **i 1.11** A imposição de trabalhos forçados, principalmente a prisioneiros, escravos ou imigrantes, era usual no Egito.

[j] **j 1.11** O termo *faraó* (em egípcio *per-aa,* "casa grande") designava originalmente o palácio real, mas depois foi aplicado à pessoa do rei, como título de honra.

[l] **l 1.11** Cf. 1Rs 9.19; 2Cr 16.4; 32.28.

[m] **m 1.11** *Pitom* é uma adaptação ao hebraico do nome egípcio *Per-Atum,* "casa (isto é, templo) de Atum", deus egípcio. *Ramessés* é abreviação de *Per-*

12 Mas, quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais se espalhavam; [n] de maneira que se inquietavam por causa dos filhos de Israel;
13 então, os egípcios, com tirania, faziam servir os filhos de Israel
14 e lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro, e em tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o serviço em que na tirania os serviam. [o]

As parteiras desobedecem a Faraó

15 O rei do Egito ordenou às parteiras hebréias, [p] das quais uma se chamava Sifrá, e outra, Puá,
16 dizendo: Quando servirdes de parteira às hebréias, examinai: [q] se for filho, matai-o; mas, se for filha, que viva.
17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito; antes, deixaram viver os meninos.
18 Então, o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: Por que fizestes isso e deixastes viver os meninos?
19 Responderam as parteiras a Faraó: É que as mulheres hebréias não são como as egípcias; são vigorosas e, antes que lhes chegue a parteira, já deram à luz os seus filhos.
20 E Deus fez bem às parteiras; e o povo aumentou e se tornou muito forte.
21 E, porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu família.
22 Então, ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem aos hebreus lançareis no Nilo, [r] mas a todas as filhas deixareis viver.

2

Nascimento e educação de Moisés [a]

Ramsés, "casa de Ramsés". Ambas as cidades se encontravam na parte oriental do delta do Nilo.

[n] **1.12** O relato mostra como as medidas tomadas pelo faraó produzem o efeito inverso ao esperado: primeiro, a opressão não consegue diminuir o número dos israelitas, mas o aumenta; segundo, as parteiras fazem com que fracasse a ordem de matar os varões recém-nascidos (v. 17); por último, a ordem de jogá-los ao Nilo (v. 22) culmina com a salvação de Moisés, o futuro libertador de Israel (Êx 2.1-10).

[o] **1.13-14** Estêvão, no seu discurso, recorda a escravidão dos israelitas no Egito e a sua libertação sob a liderança de Moisés (At 7.14-38).

[p] **1.15** *Hebréias:* Ver Gn 14.13, nota *l.*

[q] **1.16** *Examinai:* Ou *observai o sexo;* lit. *olhem as duas pedras,* um eufemismo para designar os órgãos genitais.

[r] **1.22** Cf. At 7.19.

[a] **2.1** Com o nascimento de Moisés, começa a história da libertação de Israel. Daqui por diante, a figura de Moisés vai dominar toda a narrativa, não só no livro de *Êxodo,* mas também ao longo de todo o Pentateuco, que terminará com o relato da sua morte (Dt 34).

1 Foi-se um homem da casa de Levi e casou com uma descendente de Levi.
2 E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que era formoso, escondeu-o por
três meses. [b]
3 Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, tomou um cesto de junco,
calafetou-o com betume e piche e, pondo nele o menino, largou-o no carriçal à beira do
rio.
4 A irmã do menino ficou de longe, para observar o que lhe haveria de suceder. [c]
5 Desceu a filha de Faraó para se banhar no rio, e as suas donzelas passeavam pela
beira do rio; vendo ela o cesto no carriçal, enviou a sua criada e o tomou.
6 Abrindo-o, viu a criança; e eis que o menino chorava. Teve compaixão dele e disse:
Este é menino dos hebreus.
7 Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Queres que eu vá chamar uma das hebréias
que sirva de ama e te crie a criança?
8 Respondeu-lhe a filha de Faraó: Vai. Saiu, pois, a moça e chamou a mãe do menino.
9 Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; pagar-te-ei o teu
salário. A mulher tomou o menino e o criou. [d]
10 Sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, da qual passou ele a ser
filho. Esta lhe chamou Moisés e disse: Porque das águas o tirei. [e]

Moisés mata um egípcio e foge para Midiã

11 Naqueles dias, sendo Moisés já homem, [f] saiu a seus irmãos e viu os seus labores
penosos; [g] e viu que certo egípcio espancava um hebreu, [h] um do seu povo.
12 Olhou de um e de outro lado, e, vendo que não havia ali ninguém, matou o egípcio, [i]
e o escondeu na areia.

---

[b] **b 2.1-2** Cf. At 7.20; Hb 11.23.

[c] **c 2.4** Em Êx 15.20, a *irmã* de Moisés é chamada de *a profetisa Miriã.* Depois, se voltará a mencioná-la mais vezes (Nm 12.1-16; 20.1; 26.59; Dt 24.9; 1Cr 6.3; Mq 6.4).

[d] **d 2.9** Cf. At 7.21-22.

[e] **e 2.10** *Moisés,* provavelmente, seja um nome de origem egípcia, que significa *filho* ou *nascido de* e aparece em nomes compostos como *Tutmósis* e *Amósis.* Aqui temos uma explicação popular desse nome, associando-o a um verbo hebraico que tem pronúncia parecida e que significa *tirar.*

[f] **f 2.11** A tradição judaica recolhida no discurso de Estêvão divide a vida de Moisés em três períodos: quarenta anos no Egito (At 7.23), quarenta em Midiã (7.30) e quarenta no deserto, a partir do êxodo (7.36). Isso dá um total de cento e vinte anos, o que corresponde à cifra dada em Dt 34.7.

[g] **g 2.11** Sobre esta mudança decisiva na vida de Moisés, cf. Hb 11.24-26.

[h] **h 2.11** Antes de narrar a intervenção de Moisés como libertador de Israel, o relato ressalta o seu amor pela justiça, mostrando como em três ocasiões ele se coloca do lado dos que sofrem uma agressão injusta (cf. vs. 12-13,17).

13 Saiu no dia seguinte, e eis que dois hebreus estavam brigando; e disse ao culpado:
Por que espancas o teu próximo?
14 O qual respondeu: Quem te pôs por príncipe e juiz sobre nós? Pensas matar-me,
como mataste o egípcio? Temeu, pois, Moisés e disse: Com certeza o descobriram.
15 Informado desse caso, procurou Faraó matar a Moisés; porém Moisés fugiu da
presença de Faraó e se deteve na terra de Midiã;[j] e assentou-se junto a um poço.
16 O sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram a tirar água e encheram os
bebedouros para dar de beber ao rebanho de seu pai.
17 Então, vieram os pastores e as enxotaram dali; Moisés, porém, se levantou, e as
defendeu, e deu de beber ao rebanho.
18 Tendo elas voltado a Reuel,[l] seu pai, este lhes perguntou: Por que viestes, hoje,
mais cedo?
19 Responderam elas: Um egípcio nos livrou das mãos dos pastores, e ainda nos tirou
água, e deu de beber ao rebanho.
20 E onde está ele?, disse às filhas; por que deixastes lá o homem? Chamai-o para que
coma pão.
21 Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha Zípora,
22 a qual deu à luz um filho, a quem ele chamou Gérson, porque disse: Sou peregrino
em terra estranha.[m]

A morte do rei do Egito

23 Decorridos muitos dias, morreu o rei do Egito; os filhos de Israel gemiam sob a
servidão e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus.
24 Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da sua aliança[n] com Abraão, com Isaque e
com Jacó.
25 E viu Deus os filhos de Israel e atentou para a sua condição.

3

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

---

[i] **i 2.12** *Matou o egípcio:* Diferente de Gn 4.8-12, esta passagem se limita a relatar a ação violenta de Moisés, sem aprová-la ou condená-la expressamente. Contudo, o restante do livro sublinha que não é este o caminho seguido por Moisés para libertar os seus irmãos da escravidão.

[j] **j 2.15** É difícil determinar com exatidão a localização da *terra de Midiã,* porque os midianitas eram nômades que iam se deslocando para o sul e para o leste da Palestina (cf. Nm 22.4; Jz 6.3-4; 1Rs 11.18). Segundo Gn 25.2, os midianitas eram descendentes de Abraão.

[l] **l 2.18** *Reuel,* que depois se tornou sogro de Moisés (cf. v. 21), é também chamado de Jetro (Êx 3.1; 18.1) e de Hobabe (Jz 4.11).

[m] **m 2.22** Explicação popular do nome *Gérson,* já que a sua pronúncia é parecida com as palavras hebraicas que significam *estrangeiro ali.*

[n] **n 2.24** *Lembrou-se da sua aliança:* Cf. Gn 12.1-3; 15.13-14; Êx 6.5. Ver também Gn 8.1, n.

1 Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o
rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe. [a]
2 Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR [b] numa chama de fogo, no meio de uma sarça;
Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia.
3 Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a
sarça não se queima?
4 Vendo o SENHOR que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e
disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui!
5 Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, [c] porque o lugar
em que estás é terra santa.
6 Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus
de Jacó. [d] Moisés escondeu o rosto, [e] porque temeu olhar para Deus.
7 Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e
ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento;
8 por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra
a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; [f] o lugar do cananeu, do heteu, do
amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu. [g]

---

[a] **a 3.1** *Horebe:* Mais conhecido como monte Sinai e tradicionalmente, identificado com a montanha que os árabes chamam de *Jebel Musa,* situada ao sul da península do Sinai. A sua localização, todavia, é discutida, e outros lugares têm sido propostos, como *Jebel Helal,* situado mais a oeste, ou algum outro monte, ao noroeste da Arábia. Cf. Êx 19.1-2; Dt 1.2; Gl 4.24-26.

[b] **b 3.2** O *Anjo do SENHOR* (lit. *mensageiro* ou *enviado*) não é aqui um ser distinto do próprio Deus (cf. v. 4), mas Deus mesmo enquanto se faz presente para comunicar uma mensagem. Ver Gn 16.7, nota *c;* cf. Jz 6.22-23; 13.21-22.

[c] **c 3.5** Ainda persiste entre os muçulmanos o costume de tirar o calçado, em sinal de respeito, ao entrar num lugar sagrado.

[d] **d 3.6** *O Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó:* O Deus que se revela a Moisés é o mesmo que antes havia se revelado aos patriarcas (cf. Gn 26.24; 46.3-4). Essa referência à história patriarcal relaciona, mais uma vez, as narrativas de Êxodo com as promessas feitas aos antepassados de Israel (cf. Êx 6.2-3).

[e] **e 3.6** *Escondeu o rosto:* No AT se afirma, repetidamente, que nenhuma pessoa pode ver a Deus e continuar vivendo (Êx 33.20; Is 6.5; cf. Gn 32.30; Dt 5.24-27; Jz 6.22-23; 13.21-22). Quanto ao ensinamento do NT, cf. 1Co 13.12; 1Jo 3.2.

[f] **f 3.8** *Terra que mana leite e mel:* Expressão comum no Pentateuco para descrever a abundância e fecundidade da Terra Prometida. Cf. Dt 8.7-9.

[g] **g 3.8** A respeito dos antigos moradores de Canaã, ver Gn 10.16-18, n. A lista aqui mencionada ou alguma outra semelhante é repetida quase como um estribilho, p. ex., em Êx 13.5; 23.23; 33.2; Dt 7.1; Js 3.10; 9.1; Jz 3.5.

9 Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com
que os egípcios os estão oprimindo.
10 Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel,
do Egito. [h]
11 Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu [i] para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos
de Israel?
12 Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; [j] e este será o sinal de que eu te enviei: depois
de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte. [l]
13 Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O
Deus de vossos pais [m] me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu
nome? [n] Que lhes direi?
14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. [o] Disse mais: Assim dirás aos filhos de
Israel: EU SOU [p] me enviou a vós outros.
15 Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, [q] o
Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou

---

[h] **h** **3.2-10** Cf. At 7.30-34.

[i] **i** **3.11** *Quem sou eu...:* Moisés vê a desproporção entre a sua própria capacidade e a enorme tarefa que lhe é confiada. Cf. Jz 6.15; 1Sm 9.21; Jr 1.6.

[j] **j** **3.12** *Eu serei contigo:* Cf. Gn 28.15; Js 1.9; Jz 6.12-16; 2Sm 7.9; Jr 1.8; Lc 1.28.

[l] **l** **3.12** Cf. At 7.7.

[m] **m** **3.13** *O Deus de vossos pais:* Cf. Êx 6.3.

[n] **n** **3.13** *Qual é o seu nome:* Falar ou atuar em *nome* de uma pessoa é assumir a sua representação e participar da sua autoridade (cf. 1Sm 17.45; 1Rs 21.8; Et 3.12; 8.8). Moisés quer saber o nome pessoal de Deus para poder mencioná-lo diante dos israelitas como prova de que Deus se havia revelado a ele e lhe tinha dado autoridade para falar e atuar da sua parte.

[o] **o** **3.14** EU SOU O QUE SOU: Esta frase explica o nome pessoal do Deus de Israel, traduzido nesta versão como SENHOR (ver 3.15, n.), associando-o ao verbo hebraico *hayah,* que significa "ser", "existir" e, às vezes, também "acontecer". Segundo alguns intérpretes, o mesmo verbo, ao ser repetido, reforça o seu significado e adquire maior intensidade, de maneira que *EU SOU O QUE SOU* equivale a *Eu sou aquele que existe realmente e por si mesmo, não como os falsos deuses que não são e nada podem.* Outros assinalam que a frase pode ser traduzida também como *Eu Sou O Que Sou* e, portanto, trata-se de uma resposta evasiva: *Eu não dou a conhecer o meu nome, porque nenhuma palavra seria capaz de expressar aquilo que sou* (cf. Gn 32.29; Jz 13.18). Outros, finalmente, chamam a atenção para o fato de que o verbo hebraico *hayah* não designa mera existência, mas uma presença viva e ativa e que, portanto, a frase significa *Eu sou aquele que estará sempre com vocês para salvá-los.*

[p] **p** **3.14** Ver Jo 8.24, n.; Ap 1.4, nota *j* e Ap 1.8, nota *t*.

a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração.
16 Vai, ajunta os anciãos [r] de Israel e dize-lhes: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu, dizendo: Em verdade vos tenho visitado [s] e visto o que vos tem sido feito no Egito.
17 Portanto, disse eu: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu, para uma terra que mana leite e mel.
18 E ouvirão a tua voz; e irás, com os anciãos de Israel, ao rei do Egito e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, nos encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, a fim de que sacrifiquemos ao SENHOR, nosso Deus.
19 Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir se não for obrigado por mão forte. [t]
20 Portanto, estenderei a mão e ferirei o Egito com todos os meus prodígios que farei no meio dele; depois, vos deixará ir.
21 Eu darei mercê a este povo aos olhos dos egípcios; e, quando sairdes, não será de mãos vazias.
22 Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda jóias de prata, e jóias de ouro, e vestimentas; as quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis os egípcios. [u]

NOMES DE DEUS EM HEBRAICO E GREGO

Nome	Combinação	Referências
El (Deus) Gn 46.3	El Elyon (Deus Altíssimo)	Gn 14.22
	El Shaddai (Deus Todo-	Gn 17.1*

[q] **3.15** *O SENHOR:* O nome próprio do Deus de Israel, que é escrito em hebraico com quatro consoantes, *YHWH.* Já por volta do séc. IV a.C., os judeus deixaram de pronunciar esse nome divino, substituindo-o por *Adonai* (o Senhor). Na vocalização do texto hebraico da Bíblia, que se deu muito tempo depois, o tetragrama YHWH teve acrescentadas as vogais da palavra *Adonai,* resultando na pronúncia *Jeová.* Vários indícios fazem crer que a pronúncia correta provavelmente seria *Javé.* Nesta versão portuguesa, este nome próprio de Deus é traduzido por *SENHOR,* seguindo uma tradição que já vem da antiga versão grega (LXX) e se firmou também no NT.

[r] **3.16** Aqui se menciona pela primeira vez os *anciãos* como representantes e autoridades do povo israelita. Cf. Nm 11.16; ver também Jl 1.2, nota *d.*

[s] **3.16** *Em verdade vos tenho visitado:* O verbo hebraico traduzido por *visitar,* quando se refere a Deus, pode ter dois sentidos distintos no AT: um positivo, de cuidado, ajuda e benefício; e outro negativo, de juízo e castigo.

[t] **3.19** *Se não for obrigado por mão forte:* Segundo versões antigas; hebr. *nem mesmo à força.*

[u] **3.21-22** Cf. Êx 11.2-3; 12.35-36.

Hebraico		poderoso) El Olam (Deus Eterno)	Gn 21.33
	Elohim (Deus)		Gn 1.1
	Adonai (Meu Senhor)		Js 5.14
	Javé (O SENHOR) Êx 3.15*	Javé Jirê (O SENHOR Proverá)	Gn 22.14
		Javé Nisi (O SENHOR É Minha Bandeira)	Êx 17.15
		Javé Elohim (O SENHOR é Deus)	Jz 5.3
		Javé Shalom (O SENHOR É Paz)	Jz 6.24
		Javé Sebaot (O SENHOR dos Exércitos)	1Sm 1.3
Grego	Theós (Deus)		Mt 1.23; Mt 6.30
	Kyrios (Senhor)	Kyrios o Theós (Senhor Deus, na LXX)	Êx 20.11
	Pater (Pai)		Mt 6.9; Jo 4.23
Os nomes e combinações de nomes são transliterações das palavras nos idiomas originais (foi incluído entre parênteses seu significado). Ver também Deus na *Concordância Temática*.			

4

Deus concede poderes a Moisés

1 Respondeu Moisés: Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: O SENHOR não te apareceu.
2 Perguntou-lhe o SENHOR: Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Um bordão.
3 Então, lhe disse: Lança-o na terra. Ele o lançou na terra, e o bordão virou uma serpente. E Moisés fugia dela.
4 Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão, pegou-lhe pela cauda, e ela se tornou em bordão);
5 para que creiam que te apareceu o SENHOR, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.
6 Disse-lhe mais o SENHOR: Mete, agora, a mão no peito. Ele o fez; e, tirando-a, eis que a mão estava leprosa, branca como a neve.
7 Disse ainda o SENHOR: Torna a meter a mão no peito. Ele a meteu no peito, novamente; e, quando a tirou, eis que se havia tornado como o restante de sua carne.
8 Se eles te não crerem, nem atenderem à evidência do primeiro sinal, talvez crerão na evidência do segundo.
9 Se nem ainda crerem mediante estes dois sinais, nem te ouvirem a voz, tomarás das águas do rio e as derramarás na terra seca; e as águas que do rio tomares tornar-se-ão em sangue sobre a terra.
10 Então, disse Moisés ao SENHOR: Ah! Senhor! Eu nunca fui eloqüente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua.

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

11 Respondeu-lhe o SENHOR: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR?
12 Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.
13 Ele, porém, respondeu: Ah! Senhor! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim.
14 Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, [a] teu irmão? Eu sei que ele fala fluentemente; e eis que ele sai ao teu encontro e, vendo-te, se alegrará em seu coração.
15 Tu, pois, lhe falarás e lhe porás na boca as palavras; eu serei com a tua boca e com a dele e vos ensinarei o que deveis fazer.
16 Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus. [b]
17 Toma, pois, este bordão na mão, com o qual hás de fazer os sinais.

Moisés regressa ao Egito

18 Saindo Moisés, voltou para Jetro, seu sogro, e lhe disse: Deixa-me ir, voltar a meus irmãos que estão no Egito para ver se ainda vivem. Disse-lhe Jetro: Vai-te em paz.
19 Disse também o SENHOR a Moisés, em Midiã: Vai, torna para o Egito, porque são mortos todos os que procuravam tirar-te a vida. [c]
20 Tomou, pois, Moisés a sua mulher e os seus filhos; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito. Moisés levava na mão o bordão de Deus.
21 Disse o SENHOR a Moisés: Quando voltares ao Egito, vê que faças diante de Faraó todos os milagres que te hei posto na mão; mas eu lhe endurecerei o coração, [d] para que não deixe ir o povo.
22 Dirás a Faraó: Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito. [e]
23 Digo-te, pois: deixa ir meu filho, para que me sirva; mas, se recusares deixá-lo ir, eis que eu matarei teu filho, teu primogênito.
24 Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o SENHOR e o quis matar.

---

[a] **4.14** *Arão* é chamado de *levita* para indicar não tanto a sua pertença à mesma tribo de Moisés (Êx 2.1; 6.16-20), mas a sua condição de sacerdote levítico. Uma das funções do sacerdote era ensinar (Lv 10.11; Dt 33.10), e isso supõe capacidade para falar. O título de *levita* é dado antecipadamente a Arão, já que só mais tarde é que ele chegará a ser o primeiro entre os sacerdotes (Êx 28—29; Lv 8—9).

[b] **4.16** Ver Êx 7.1, n.

[c] **4.19** Cf. 2.15,23.

[d] **4.21** *Eu lhe endurecerei o coração:* O coração, na linguagem bíblica, é o centro dos pensamentos e das decisões (1Rs 3.9; Mc 7.21-23). O endurecimento do coração é a obstinada resistência a obedecer à ordem que Deus transmite ao faraó por meio de Moisés. Ver Sl 12.2, n.

[e] **4.22-23** Na sociedade israelita, o *primogênito* ou *filho mais velho* tinha privilégios e direitos especiais no que dizia respeito à herança; ao mesmo tempo, esse primeiro filho pertencia a Deus (Êx 13.2; 22.29-30; 34.19-20). O SENHOR exige do faraó a libertação de *Israel,* nação que lhe pertence como propriedade exclusiva (cf. Êx 19.5-6).

25 Então, Zípora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio de seu filho, lançou-o aos
pés de Moisés e lhe disse: [f] Sem dúvida, tu és para mim esposo sanguinário.
26 Assim, o SENHOR o deixou. Ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.
27 Disse também o SENHOR a Arão: Vai ao deserto para te encontrares com Moisés. Ele
foi e, encontrando-o no monte de Deus, [g] o beijou.
28 Relatou Moisés a Arão todas as palavras do SENHOR, com as quais o enviara, e todos
os sinais que lhe mandara.
29 Então, se foram Moisés e Arão e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.
30 Arão falou todas as palavras que o SENHOR tinha dito a Moisés, e este fez os sinais à
vista do povo.
31 E o povo creu; e, tendo ouvido que o SENHOR havia visitado os filhos de Israel e lhes
vira a aflição, inclinaram-se e o adoraram.

5

Moisés e Arão falam a Faraó

1 Depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR, Deus de
Israel: Deixa ir o meu povo, [a] para que me celebre uma festa no deserto.
2 Respondeu Faraó: Quem é o SENHOR para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel?
Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei ir a Israel.
3 Eles prosseguiram: O Deus dos hebreus nos encontrou; deixa-nos ir, pois, caminho de
três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, e não
venha ele sobre nós com pestilência ou com espada.
4 Então, lhes disse o rei do Egito: Por que, Moisés e Arão, por que interrompeis o povo
no seu trabalho? Ide às vossas tarefas.
5 Disse também Faraó: O povo da terra já é muito, e vós o distraís das suas tarefas.

Faraó aflige os israelitas

6 Naquele mesmo dia, pois, deu ordem Faraó aos superintendentes do povo e aos seus
capatazes, dizendo:
7 Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como antes; eles
mesmos que vão e ajuntem para si a palha. [b]

---

[f] **f 4.24-25** Esta é uma das passagens mais obscuras do AT, e nenhuma das interpretações propostas é plenamente satisfatória. Ao que parece, o relato quer destacar a importância da circuncisão. Há também, provavelmente, uma alusão antecipada à salvação dos primogênitos israelitas graças ao sinal do sangue (Êx 12.13).

[g] **g 4.27** *Monte de Deus:* Ver Êx 3.1, n.

[a] **a 5.1** *Deixa ir o meu povo:* Moisés, em nome do SENHOR, reivindica a libertação dos israelitas oprimidos, mas as suas reivindicações chocam-se contra a obstinada resistência do faraó. Este é o tema predominante nas narrativas que seguem (cf. especialmente Êx 6.11; 7.2,16; 8.1,20; 9.1,13; 10.3).

[b] **b 5.7** A *palha* era misturada com a lama para dar mais solidez aos tijolos, como se faz ainda hoje nos lugares onde se usa o adobe para construções.

8 E exigireis deles a mesma conta de tijolos que antes faziam; nada diminuireis dela; estão ociosos e, por isso, clamam: Vamos e sacrifiquemos ao nosso Deus.
9 Agrave-se o serviço sobre esses homens, para que nele se apliquem e não dêem ouvidos a palavras mentirosas.
10 Então, saíram os superintendentes do povo e seus capatazes e falaram ao povo: Assim diz Faraó: Não vos darei palha.
11 Ide vós mesmos e ajuntai palha onde a puderdes achar; porque nada se diminuirá do vosso trabalho.
12 Então, o povo se espalhou por toda a terra do Egito a ajuntar restolho em lugar de palha.
13 Os superintendentes os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa do dia, como quando havia palha.
14 E foram açoitados os capatazes dos filhos de Israel, que os superintendentes de Faraó tinham posto sobre eles; e os superintendentes lhes diziam: Por que não acabastes nem ontem, nem hoje a vossa tarefa, fazendo tijolos como antes?

Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

15 Então, foram os capatazes dos filhos de Israel e clamaram a Faraó, dizendo: Por que tratas assim a teus servos?
16 Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos. Eis que teus servos são açoitados; porém o teu próprio povo é que tem a culpa.
17 Mas ele respondeu: Estais ociosos, estais ociosos; por isso, dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao SENHOR.
18 Ide, pois, agora, e trabalhai; palha, porém, não se vos dará; contudo, dareis a mesma quantidade de tijolos.
19 Então, os capatazes dos filhos de Israel se viram em aperto, porquanto se lhes dizia: Nada diminuireis dos vossos tijolos, da vossa tarefa diária.
20 Quando saíram da presença de Faraó, encontraram Moisés e Arão, que estavam à espera deles;
21 e lhes disseram: Olhe o SENHOR para vós outros e vos julgue, porquanto nos fizestes odiosos aos olhos de Faraó e diante dos seus servos, dando-lhes a espada na mão para nos matar.
22 Então, Moisés, tornando-se ao SENHOR, disse: Ó Senhor, por que afligiste este povo? Por que me enviaste?
23 Pois, desde que me apresentei a Faraó, para falar-lhe em teu nome, ele tem maltratado este povo; e tu, de nenhuma sorte, livraste o teu povo.

6

1 Disse o SENHOR a Moisés: Agora, verás o que hei de fazer a Faraó; pois, por mão poderosa, os deixará ir e, por mão poderosa, os lançará fora da sua terra.

Deus promete livrar os israelitas

2 Falou mais Deus a Moisés e lhe disse: Eu sou o SENHOR.
3 Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso; [a] mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhes fui conhecido. [b]

---

[a] **6.3** *Deus Todo-Poderoso:* Hebr. *El Shadai.* Ver Gn 17.1, n.

[b] **6.3** Segundo Gn 4.26, o nome divino *Javé* (em nossa versão, *SENHOR*) já era conhecido antes de Moisés. Nesta passagem, refere-se, então, ao momento

4 Também estabeleci a minha aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, [c] a terra em que habitaram como peregrinos.
5 Ainda ouvi os gemidos dos filhos de Israel, os quais os egípcios escravizam, e me lembrei da minha aliança.
6 Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o SENHOR, e vos tirarei de debaixo das cargas do Egito, e vos livrarei da sua servidão, e vos resgatarei com braço estendido [d] e com grandes manifestações de julgamento.
7 Tomar-vos-ei por meu povo e serei vosso Deus; [e] e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito.
8 E vos levarei à terra a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o SENHOR.
9 Desse modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não atenderam a Moisés, por causa da ânsia de espírito e da dura escravidão.
10 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:
11 Vai ter com Faraó, rei do Egito, e fala-lhe que deixe sair de sua terra os filhos de Israel.
12 Moisés, porém, respondeu ao SENHOR, dizendo: Eis que os filhos de Israel não me têm ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó? E não sei falar bem. [f]
13 Não obstante, falou o SENHOR a Moisés e a Arão e lhes deu mandamento para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, a fim de que tirassem os filhos de Israel da terra do Egito.

Genealogias de Moisés e Arão

14 São estes os chefes das famílias: os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi; são estas as famílias de Rúben.
15 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananéia; são estas as famílias de Simeão.
16 São estes os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gérson, Coate e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete.
17 Os filhos de Gérson: Libni e Simei, segundo as suas famílias.

---

em que Deus o estabeleceu como o nome com o qual manteria o seu relacionamento especial com Israel. Ver Êx 3.15, n.

[c] **c 6.4** Gn 17.1-8.

[d] **d 6.6** *Vos resgatarei com braço estendido:* O verbo traduzido habitualmente por "resgatar" evoca a ação pela qual uma pessoa privada da sua liberdade ou dos seus meios de existência se vê libertada dessa situação, graças à intervenção de um parente próximo (*goel*) que defende a sua causa. Aplicado a Deus, esse verbo expressa o vínculo estreito que une Israel ao seu Deus e o compromisso divino de ir em socorro do seu povo em tempo de desgraça. Cf. Lv 25.25,47-49; Is 43.1-4.

[e] **e 6.7** Cf. Jr 31.33; Os 2.23.

[f] **f 6.12** *E não sei falar bem:* (Cf. também o v. 30) Lit. *incircunciso de lábios.* Ver a mesma figura retórica em Dt 10.16, n.; cf. Jr 6.10.

18 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel; e os anos da vida de Coate foram
cento e trinta e três.
19 Os filhos de Merari: Mali e Musi; são estas as famílias de Levi, segundo as suas
gerações. [g]
20 Anrão tomou por mulher a Joquebede, sua tia; [h] e ela lhe deu a Arão e Moisés; e os
anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete.
21 Os filhos de Isar: Corá, Nefegue e Zicri.
22 Os filhos de Uziel: Misael, Elzafã e Sitri.
23 Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom; e ela lhe
deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
24 Os filhos de Corá: Assir, Elcana e Abiasafe; são estas as famílias dos coraítas.
25 Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher, para si, uma das filhas de Putiel; e ela lhe
deu à luz Finéias; são estes os chefes de suas casas, segundo as suas famílias.
26 São estes Arão e Moisés, aos quais o SENHOR disse: Tirai os filhos de Israel da terra
do Egito, segundo as suas hostes.
27 São estes que falaram a Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem do Egito os filhos de
Israel; são estes Moisés e Arão.

Moisés fala novamente a Faraó

28 No dia em que o SENHOR falou a Moisés na terra do Egito,
29 disse o SENHOR a Moisés: Eu sou o SENHOR; dize a Faraó, rei do Egito, tudo o que
eu te digo.
30 Respondeu Moisés na presença do SENHOR: Eu não sei falar bem; como, pois, me
ouvirá Faraó?

AS DEZ PRAGAS

Tipo de praga	Referências
1. Sangue	Êx 7.14-25
2. Rãs	Êx 8.1-15
3. Piolhos	Êx 8.16-19
4. Moscas	Êx 8.20-32
5. Peste nos animais	Êx 9.1-7
6. Úlceras	Êx 9.8-12
7. Chuva de pedras	Êx 9.13-35
8. Gafanhotos	Êx 10.1-20
9. Trevas	Êx 10.21-29
10. Morte dos primogênitos	Êx 11.1-10; 12.29-36

7

1 Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí como Deus sobre Faraó, e Arão,
teu irmão, será teu profeta. [a]

---

g **6.16-19** Cf. Nm 3.1,7-20; 26.57-58; 1Cr 6.16-19.

h **6.20** O matrimônio neste grau de parentesco foi posteriormente proibido pela lei mosaica (Lv 18.12-13).

2 Tu falarás tudo o que eu te ordenar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe
ir da sua terra os filhos de Israel.
3 Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó [b] e multiplicarei na terra do Egito os meus
sinais e as minhas maravilhas. [c]
4 Faraó não vos ouvirá; e eu porei a mão sobre o Egito e farei sair as minhas hostes, o
meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes manifestações de
julgamento.
5 Saberão os egípcios que eu sou o SENHOR, quando estender eu a mão sobre o Egito e
tirar do meio deles os filhos de Israel.
6 Assim fez Moisés e Arão; como o SENHOR lhes ordenara, assim fizeram.
7 Era Moisés de oitenta anos, e Arão, de oitenta e três, quando falaram a Faraó.
8 Falou o SENHOR a Moisés e a Arão:
9 Quando Faraó vos disser: Fazei milagres que vos acreditem, dirás a Arão: Toma o teu
bordão e lança-o diante de Faraó; e o bordão se tornará em serpente.
10 Então, Moisés e Arão se chegaram a Faraó e fizeram como o SENHOR lhes ordenara;
lançou Arão o seu bordão diante de Faraó e diante dos seus oficiais, e ele se tornou em
serpente.
11 Faraó, porém, mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os sábios do Egito,
fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas.
12 Pois lançaram eles cada um o seu bordão, e eles se tornaram em serpentes; mas o
bordão de Arão devorou os bordões deles.
13 Todavia, o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha
dito.

Primeira praga: as águas tornam-se em sangue [d]

---

[a] **a 7.1** *Arão, teu irmão, será teu profeta:* A missão de *profeta* consiste em transmitir a palavra de Deus (Jr 1.9; Ez 3.10). Daí que Arão, por ser o porta-voz de Moisés, pôde ser chamado de seu *profeta.* Cf. Êx 4.16.

[b] **b 7.3** *Endurecerei o coração de Faraó:* Ver Êx 4.21, n. A obstinação do faraó é mencionada, como que numa espécie de refrão, ao fim de cada encontro com ele e depois de cada praga (vs. 13,22; 8.15,19,32; 9.7,12,35; 10.20,27; 11.10; 14.4,8). Em alguns casos, se indica que o faraó se endurece por si próprio; em outros, como aqui, é Deus quem endurece o seu coração. Assim são destacados dois princípios: nada do que acontece escapa à ação e à soberania de Deus; contudo, o ser humano também é responsável pelas suas próprias ações (cf. Dt 2.30; 30.15-20). No caso do faraó, a Bíblia afirma ambos os princípios, sem tentar resolver o conflito entre os mesmos.

[c] **c 7.3** Cf. At 7.36.

[d] **d 7.14—11.10** A seção seguinte contém a narrativa das nove primeiras pragas do Egito (Êx 7.14—10.29) e o anúncio da décima (11.1-10). A expressão "pragas do Egito" está consagrada pelo uso; os textos bíblicos, na verdade, falam de "sinais" (7.3; cf. 4.7-8) e "maravilhas" (7.3; 11.9). Essas palavras dão a entender que as "pragas" são demonstrações do poder de Deus: o SENHOR decidiu libertar o seu povo da escravidão, e nada pode opor-se à sua

14 Disse o SENHOR a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o
povo.
15 Vai ter com Faraó pela manhã; ele sairá às águas; estarás à espera dele na beira do
rio, tomarás na mão o bordão que se tornou em serpente
16 e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa ir o
meu povo, para que me sirva no deserto; e, até agora, não tens ouvido.
17 Assim diz o SENHOR: Nisto saberás que eu sou o SENHOR: com este bordão que
tenho na mão ferirei as águas do rio, e se tornarão em sangue. [e]
18 Os peixes que estão no rio morrerão, o rio cheirará mal, e os egípcios terão nojo de
beber água do rio.
19 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e estende a mão
sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e
sobre todos os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em toda a
terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra.
20 Fizeram Moisés e Arão como o SENHOR lhes havia ordenado: Arão, levantando o
bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água
do rio se tornou em sangue. [f]
21 De sorte que os peixes que estavam no rio morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios
não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.
22 Porém os magos do Egito fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas; de
maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha
dito.
23 Virou-se Faraó e foi para casa; nem ainda isso considerou o seu coração.
24 Todos os egípcios cavaram junto ao rio para encontrar água que beber, pois das
águas do rio não podiam beber.
25 Assim se passaram sete dias, depois que o SENHOR feriu o rio.

8

Segunda praga: rãs

---

vontade. A natureza lhe obedece, porque Deus é mais poderoso que o faraó, os seus magos e os seus deuses (cf. Êx 12.12; Dt 26.7-8).

[e] **e 7.17** As nove primeiras pragas apresentam uma certa progressão. Primeiro, afetam a natureza inanimada (o rio Nilo, coração do Egito e a principal fonte da sua prosperidade). Depois, intervêm os animais pequenos (rãs, moscas e piolhos), mais ou menos daninhos, mas que ainda não chegam a causar danos mortais. Depois, morre o gado, e tanto as pessoas como os animais ficam cobertos de úlceras (Êx 9.1-12). A chuva de pedras já ocasiona algumas mortes (9.19-21,25), e os gafanhotos destroem todos os recursos alimentícios do país (10.15). Finalmente, as trevas são uma espécie de retorno ao caos original, antes do primeiro dia em que Deus separou a luz das trevas (cf. Gn 1.2).

[f] **f 7.20** Cf. Ap 8.8; 16.4. As pragas dos caps. 7—11 serviram como base muito mais tarde para a descrição de algumas das catástrofes no livro de *Apocalipse*. Ver Ap 8.2—11.19, n.; 16.1-21, n.

1 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Chega-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR:
Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
2 Se recusares deixá-lo ir, eis que castigarei com rãs [a] todos os teus territórios.
3 O rio produzirá rãs em abundância, que subirão e entrarão em tua casa, e no teu
quarto de dormir, e sobre o teu leito, e nas casas dos teus oficiais, e sobre o teu povo, e
nos teus fornos, e nas tuas amassadeiras.
4 As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus oficiais.
5 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende a mão com o teu bordão sobre
os rios, sobre os canais e sobre as lagoas e faze subir rãs sobre a terra do Egito.
6 Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do
Egito.
7 Então, os magos fizeram o mesmo com suas ciências ocultas e fizeram aparecer rãs
sobre a terra do Egito.
8 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e lhes disse: Rogai ao SENHOR que tire as rãs de
mim e do meu povo; então, deixarei ir o povo, para que ofereça sacrifícios ao SENHOR. [b]
9 Falou Moisés a Faraó: Digna-te dizer-me quando é que hei de rogar por ti, pelos teus
oficiais e pelo teu povo, para que as rãs sejam retiradas de ti e das tuas casas e fiquem
somente no rio.
10 Ele respondeu: Amanhã. Moisés disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas
que ninguém há como o SENHOR, nosso Deus.
11 Retirar-se-ão as rãs de ti, e das tuas casas, e dos teus oficiais, e do teu povo; ficarão
somente no rio.
12 Então, saíram Moisés e Arão da presença de Faraó; e Moisés clamou ao SENHOR por
causa das rãs, conforme combinara com Faraó.
13 E o SENHOR fez conforme a palavra de Moisés; morreram as rãs nas casas, nos
pátios e nos campos.
14 Ajuntaram-nas em montões e montões, e a terra cheirou mal.
15 Vendo, porém, Faraó que havia alívio, continuou de coração endurecido e não os
ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Terceira praga: piolhos

16 Disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende o teu bordão e fere o pó da terra,
para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.
17 Fizeram assim; Arão estendeu a mão com seu bordão e feriu o pó da terra, e houve
muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos por toda
a terra do Egito.
18 E fizeram os magos o mesmo com suas ciências ocultas para produzirem piolhos,
porém não o puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.
19 Então, disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. [c] Porém o coração de
Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

---

[a] **8.2** *Rãs:* Cf. Ap 16.13.

[b] **8.8** O poder dos "sinais" divinos vence por um instante o poder do faraó e o obriga a reconhecer o Deus de Israel como o verdadeiro Deus, confessando-se culpado e suplicando a Moisés que interceda por ele (Cf. Êx 9.27-28; 10.16-17; 12.31-32). Trata-se, porém, de uma mudança passageira. Ver 10.16-17, n.; 11.1-10, n.; e cf. 14.5.

[c] **8.19** *Isto é o dedo de Deus:* Ver Lc 11.20, n.

Quarta praga: moscas

20 Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo e apresenta-te a Faraó; eis
que ele sairá às águas; e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que
me sirva.
21 Do contrário, se tu não deixares ir o meu povo, eis que eu enviarei enxames de
moscas [d] sobre ti, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, e nas tuas casas; e as
casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem.
22 Naquele dia, separarei a terra de Gósen, em que habita o meu povo, para que nela
não haja enxames de moscas, e saibas que eu sou o SENHOR no meio desta terra.
23 Farei distinção [e] entre o meu povo e o teu povo; amanhã se dará este sinal.
24 Assim fez o SENHOR; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às
casas dos seus oficiais, e sobre toda a terra do Egito; e a terra ficou arruinada com estes
enxames.
25 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus
nesta terra.
26 Respondeu Moisés: Não convém que façamos assim porque ofereceríamos ao
SENHOR, nosso Deus, sacrifícios abomináveis aos egípcios; [f] eis que, se oferecermos
tais sacrifícios perante os seus olhos, não nos apedrejarão eles?
27 Temos de ir caminho de três dias ao deserto e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR,
nosso Deus, como ele nos disser.
28 Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que ofereçais sacrifícios ao SENHOR, vosso
Deus, no deserto; somente que, saindo, não vades muito longe; orai também por mim.
29 Respondeu-lhe Moisés: Eis que saio da tua presença e orarei ao SENHOR; amanhã,
estes enxames de moscas se retirarão de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; somente
que Faraó não mais me engane, não deixando ir o povo para que ofereça sacrifícios ao
SENHOR.
30 Então, saiu Moisés da presença de Faraó e orou ao SENHOR.
31 E fez o SENHOR conforme a palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram
de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; não ficou uma só mosca.
32 Mas ainda esta vez endureceu Faraó o coração e não deixou ir o povo.

9

Quinta praga: peste nos animais

1 Disse o SENHOR a Moisés: Apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o
Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
2 Porque, se recusares deixá-los ir e ainda por força os detiveres,

---

[d] **8.21** *Moscas:* Não está claro a que tipo de insetos se refere o texto. É provável que se trate de um termo geral para designar uma terrível invasão de todo tipo de insetos.

[e] **8.23** *Farei distinção:* Lit. *Realizarei uma libertação:* Cf. v. 22; 9.4; 11.7.

[f] **8.26** *Sacrifícios abomináveis aos egípcios:* Estes, com efeito, consideravam que certos animais, como o carneiro, o cabrito ou o touro, eram sagrados; portanto, oferecê-los como vítimas dos sacrifícios seria visto como grave ofensa.

3 eis que a mão do SENHOR será sobre o teu rebanho, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre o gado e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.
4 E o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e o rebanho do Egito, para que nada morra de tudo o que pertence aos filhos de Israel.
5 O SENHOR designou certo tempo, dizendo: Amanhã, fará o SENHOR isto na terra.
6 E o SENHOR o fez no dia seguinte, e todo o rebanho dos egípcios morreu; porém, do rebanho dos israelitas, não morreu nem um.
7 Faraó mandou ver, e eis que do rebanho de Israel não morrera nem um sequer; porém o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

Sexta praga: úlceras

8 Então, disse o SENHOR a Moisés e a Arão: Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés atire-a para o céu diante de Faraó.
9 Ela se tornará em pó miúdo sobre toda a terra do Egito e se tornará em tumores que se arrebentem em úlceras nos homens e nos animais, por toda a terra do Egito.
10 Eles tomaram cinza de forno e se apresentaram a Faraó; Moisés atirou-a para o céu, e ela se tornou em tumores que se arrebentavam em úlceras nos homens e nos animais, [a]
11 de maneira que os magos não podiam permanecer diante de Moisés, por causa dos tumores; porque havia tumores nos magos e em todos os egípcios.
12 Porém o SENHOR endureceu o coração de Faraó, e este não os ouviu, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

Sétima praga: chuva de pedras

13 Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
14 Pois esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, para que saibas que não há quem me seja semelhante em toda a terra.
15 Pois já eu poderia ter estendido a mão para te ferir a ti e o teu povo com pestilência, e terias sido cortado da terra;
16 mas, deveras, para isso te hei mantido, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu nome anunciado em toda a terra. [b]
17 Ainda te levantas contra o meu povo, para não deixá-lo ir?
18 Eis que amanhã, por este tempo, farei cair mui grave chuva de pedras, como nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje.
19 Agora, pois, manda recolher o teu gado e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que se acharem no campo e não se recolherem a casa, em caindo sobre eles a chuva de pedras, morrerão.
20 Quem dos oficiais de Faraó temia a palavra do SENHOR fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;
21 aquele, porém, que não se importava com a palavra do SENHOR deixou ficar no campo os seus servos e o seu gado.
22 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre homens, sobre animais e sobre toda planta do campo na terra do Egito.

---

[a] **9.10** Cf. Ap 16.2.

[b] **9.16** Citado em Rm 9.17.

23 E Moisés estendeu o seu bordão [c] para o céu; o SENHOR deu trovões [d] e chuva de
pedras, e fogo [e] desceu sobre a terra; e fez o SENHOR cair chuva de pedras sobre a terra
do Egito.
24 De maneira que havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras tão
grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.
25 Por toda a terra do Egito a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto
homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou
todas as árvores do campo.
26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia chuva de
pedras.
27 Então, Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Esta vez pequei; o
SENHOR é justo, porém eu e o meu povo somos ímpios.
28 Orai ao SENHOR; pois já bastam estes grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos
deixarei ir, e não ficareis mais aqui.
29 Respondeu-lhe Moisés: Em saindo eu da cidade, estenderei as mãos ao SENHOR; os
trovões cessarão, e já não haverá chuva de pedras; para que saibas que a terra é do
SENHOR.
30 Quanto a ti, porém, e aos teus oficiais, eu sei que ainda não temeis ao SENHOR Deus.
31 (O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada já estava na espiga, e o linho, em
flor.
32 Porém o trigo e o centeio não sofreram dano, porque ainda não haviam nascido.)
33 Saiu, pois, Moisés da presença de Faraó e da cidade e estendeu as mãos ao SENHOR;
cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais chuva sobre a terra.
34 Tendo visto Faraó que cessaram as chuvas, as pedras e os trovões, tornou a pecar e
endureceu o coração, ele e os seus oficiais.
35 E assim Faraó, de coração endurecido, não deixou ir os filhos de Israel, como o
SENHOR tinha dito a Moisés.

10

Oitava praga: gafanhotos

1 Disse o SENHOR a Moisés: Vai ter com Faraó, porque lhe endureci o coração e o
coração de seus oficiais, para que eu faça estes meus sinais no meio deles,
2 e para que contes a teus filhos e aos filhos de teus filhos como zombei dos egípcios e
quantos prodígios fiz no meio deles, e para que saibais que eu sou o SENHOR.
3 Apresentaram-se, pois, Moisés e Arão perante Faraó e lhe disseram: Assim diz o
SENHOR, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa ir
o meu povo, para que me sirva.
4 Do contrário, se recusares deixar ir o meu povo, eis que amanhã trarei gafanhotos ao
teu território; [a]

---

[c] **c 9.23** *O seu bordão:* Segundo a versão grega (LXX): *o seu braço.*

[d] **d 9.23** *Deu trovões:* Lit. *deu vozes.* Com freqüência, na Bíblia se considera o trovão como a voz de Deus; cf. Jó 37.2; Sl 18.13; 29.3.

[e] **e 9.23-24** Cf. Ap 8.7; 16.21.

[a] **a 10.4** Ver Jl 1.4, nota *f*.

5 eles cobrirão de tal maneira a face da terra, que dela nada aparecerá; eles comerão o
restante que escapou, o que vos resta da chuva de pedras, e comerão toda árvore que vos
cresce no campo;
6 e encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus oficiais, e as casas de todos os
egípcios, como nunca viram teus pais, nem os teus antepassados desde o dia em que se
acharam na terra até ao dia de hoje. Virou-se e saiu da presença de Faraó.
7 Então, os oficiais de Faraó lhe disseram: Até quando nos será por cilada este homem?
Deixa ir os homens, para que sirvam ao SENHOR, seu Deus. Acaso, não sabes ainda que
o Egito está arruinado?
8 Então, Moisés e Arão foram conduzidos à presença de Faraó; e este lhes disse: Ide,
servi ao SENHOR, vosso Deus; porém quais são os que hão de ir?
9 Respondeu-lhe Moisés: Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos
velhos, e com os filhos, e com as filhas, e com os nossos rebanhos, e com os nossos
gados; havemos de ir, porque temos de celebrar festa ao SENHOR.
10 Replicou-lhes Faraó: Seja o SENHOR convosco, caso eu vos deixe ir e as crianças.
Vede, pois tendes conosco más intenções.
11 Não há de ser assim; ide somente vós, os homens, e servi ao SENHOR; pois isso é o
que pedistes. E os expulsaram da presença de Faraó.
12 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre a terra do Egito, para que
venham os gafanhotos sobre a terra do Egito e comam toda a erva da terra, tudo o que
deixou a chuva de pedras.
13 Estendeu, pois, Moisés o seu bordão sobre a terra do Egito, e o SENHOR trouxe sobre
a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; quando amanheceu, o
vento oriental tinha trazido os gafanhotos.
14 E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito e pousaram sobre todo o seu
território; eram mui numerosos; antes destes, nunca houve tais gafanhotos, nem depois
deles virão outros assim. [b]
15 Porque cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra se escureceu;
devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que deixara a chuva de pedras; e
não restou nada verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito.
16 Então, se apressou Faraó em chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Pequei contra o
SENHOR, vosso Deus, e contra vós outros.
17 Agora, pois, peço-vos que me perdoeis o pecado esta vez ainda e que oreis ao
SENHOR, vosso Deus, que tire de mim esta morte. [c]
18 E Moisés, tendo saído da presença de Faraó, orou ao SENHOR.
19 Então, o SENHOR fez soprar fortíssimo vento ocidental, o qual levantou os
gafanhotos e os lançou no mar Vermelho; nem ainda um só gafanhoto restou em todo o
território do Egito.
20 O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de
Israel.

Nona praga: trevas

21 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a
terra do Egito, trevas que se possam apalpar.

---

[b] **b 10.12-14** Cf. Ap 9.2-3.

[c] **c 10.16-17** Esta aparente mudança de atitude contrasta com a arrogância mostrada até agora. O faraó parece disposto a ceder e até a reconhecer o seu pecado; mas logo se desdiz e coloca condições inaceitáveis (v. 24).

22 Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas [d] sobre toda a terra
do Egito por três dias;
23 não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém
todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações.
24 Então, Faraó chamou a Moisés e lhe disse: Ide, servi ao SENHOR. Fiquem somente os
vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças irão também convosco.
25 Respondeu Moisés: Também tu nos tens de dar em nossas mãos sacrifícios e
holocaustos, que ofereçamos ao SENHOR, nosso Deus. [e]
26 E também os nossos rebanhos irão conosco, nem uma unha ficará; porque deles
havemos de tomar, para servir ao SENHOR, nosso Deus, e não sabemos com que
havemos de servir ao SENHOR, até que cheguemos lá.
27 O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não quis deixá-los ir.
28 Disse, pois, Faraó a Moisés: Retira-te de mim e guarda-te que não mais vejas o meu
rosto; porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás.
29 Respondeu-lhe Moisés: Bem disseste; nunca mais tornarei eu a ver o teu rosto.

11

Deus anuncia a décima praga [a]

1 Disse o SENHOR a Moisés: Ainda mais uma praga trarei sobre Faraó e sobre o Egito.
Então, vos deixará ir daqui; quando vos deixar, é certo que vos expulsará totalmente.
2 Fala, agora, aos ouvidos do povo que todo homem peça ao seu vizinho, e toda
mulher, à sua vizinha objetos de prata e de ouro. [b]
3 E o SENHOR fez que o seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios; também o
homem Moisés era mui famoso na terra do Egito, aos olhos dos oficiais de Faraó e aos
olhos do povo.
4 Moisés disse: Assim diz o SENHOR: Cerca da meia-noite passarei pelo meio do Egito.
5 E todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se
assenta no seu trono, até ao primogênito da serva que está junto à mó, e todo
primogênito dos animais.
6 Haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve, nem haverá
jamais;
7 porém contra nenhum dos filhos de Israel, desde os homens até aos animais, nem
ainda um cão rosnará, para que saibais que o SENHOR fez distinção [c] entre os egípcios e
os israelitas. [d]

---

[d] **d 10.22** Cf. Sl 105.28; Ap 16.10. Ver também Êx 7.17, n.

[e] **e 10.25** Esta frase também poderia ser interpretada como uma pergunta irônica: *neste caso (no caso de não poder levar os animais), nos darás tu mesmo os animais para os sacrifícios?*

[a] **a 11.1-10** Ao término das nove pragas, o faraó se mostra tão inflexível quanto no início (Êx 5.2; 7.22-23; 10.28). Por isso, o SENHOR anuncia uma décima praga, a mais terrível de todas, que obrigará os egípcios a suplicar a Moisés que se vá o quanto antes com o seu povo (vs. 1,8).

[b] **b 11.2** Cf. Êx 3.21-22; 12.35-36.

[c] **c 11.7** Cf. Êx 8.22-23; 9.4.

8 Então, todos estes teus oficiais descerão a mim e se inclinarão perante mim, dizendo:
Sai tu e todo o povo que te segue. E, depois disto, sairei. E, ardendo em ira, se retirou da
presença de Faraó.
9 Então, disse o SENHOR a Moisés: Faraó não vos ouvirá, para que as minhas
maravilhas se multipliquem na terra do Egito.
10 Moisés e Arão fizeram todas essas maravilhas perante Faraó; mas o SENHOR
endureceu o coração de Faraó, que não permitiu saíssem da sua terra os filhos de Israel.

12

A instituição da Páscoa [a]

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão na terra do Egito:
2 Este mês vos será o principal dos meses; [b] será o primeiro mês do ano.
3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará
para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família.
4 Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho
mais próximo, conforme o número das almas; conforme o que cada um puder comer,
por aí calculareis quantos bastem para o cordeiro.
5 O cordeiro será sem defeito, macho de um ano; podereis tomar um cordeiro ou um
cabrito;
6 e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da
congregação de Israel o imolará no crepúsculo da tarde. [c]
7 Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas
em que o comerem;
8 naquela noite, comerão a carne assada no fogo; com pães asmos e ervas amargas a
comerão.

---

[d] **11.7** Cf. Êx 9.26; 10.23.

[a] **12.1—13.22** Os dois caps. seguintes apresentam uma estrutura bastante complexa, porque neles se combinam as prescrições relativas ao culto com os textos narrativos. As prescrições rituais descrevem primeiro a Festa da Páscoa, no seu duplo aspecto de banquete familiar sagrado e do uso do sangue como sinal protetor (Êx 12.2-14,21-27,43-49); depois, vêm as normas relativas à celebração da Festa dos Pães Asmos, que prolonga a Páscoa (12.15-20; 13.3-10); e, por último, se acrescentam as normas que prescrevem a consagração dos filhos mais velhos ou primogênitos a Deus (13.1-2,11-16). Os textos narrativos, por sua parte, relatam primeiro a décima praga (12.29-36) e depois a saída apressada dos israelitas (12.37-42) em direção às margens do deserto (13.17-22). As duas partes estão estreitamente unidas, porque as festas comemoravam o que o SENHOR havia realizado em favor do seu povo (12.14,26-27; 13.8-10).

[b] **12.2** *O principal dos meses:* O mês de abibe (março-abril; cf. Êx 13.4), também chamado de nisã (cf. Ne 2.1, Et 3.7).

[c] **12.6** *No crepúsculo da tarde:* Expressão que se refere ao período de tempo entre o pôr-do-sol e a noite propriamente dita.

9 Não comereis do animal nada cru, nem cozido em água, porém assado ao fogo: a cabeça, as pernas e a fressura.
10 Nada deixareis dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis.
11 Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do SENHOR. [d]
12 Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR.
13 O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, [e] e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito.
14 Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como solenidade ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.
15 Sete dias [f] comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas, pois qualquer que comer coisa levedada, desde o primeiro dia até ao sétimo dia, essa pessoa será eliminada de Israel.
16 Ao primeiro dia, haverá para vós outros santa assembléia; também, ao sétimo dia, tereis santa assembléia; nenhuma obra se fará nele, exceto o que diz respeito ao comer; somente isso podereis fazer.
17 Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque, nesse mesmo dia, tirei vossas hostes da terra do Egito; portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo.
18 Desde o dia catorze do primeiro mês, à tarde, comereis pães asmos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês.
19 Por sete dias, não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado será eliminado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra.
20 Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações, comereis pães asmos.
21 Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel e lhes disse: Escolhei, e tomai cordeiros segundo as vossas famílias, e imolai a Páscoa.

---

[d] **12.11** *É a Páscoa do SENHOR:* A Festa da *Páscoa,* por estar relacionada com a libertação dos israelitas da sua escravidão no Egito, é a comemoração anual mais importante para o povo judeu (cf. Lv 23.5; Nm 9.1-5; 28.16; Dt 16.1-2). No NT, ela adquire um significado especial para os cristãos, já que é interpretada como figura da obra redentora de Cristo, *o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo* (Jo 1.29). Cf. especialmente Mt 26.2-29; 1Co 5.7; 1Pe 1.18-19, e ver Jo 19.14, n.; 19.36, n.

[e] **12.13** *Passarei por vós:* A palavra *Páscoa* (hebr. *pesah*) é associada com o verbo *pasah,* que significa "saltar" ou "passar por cima", "passar ao largo". Cf. v. 27.

[f] **12.15** A *Festa dos Pães Asmos* (v. 17), que durava *sete dias* e seguia imediatamente a Páscoa, chegou a ser considerada como parte dela (Dt 16.1-8). Cf. também Lv 23.6-8; Nm 28.17-25.

22 Tomai um molho de hissopo, [g] molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai a
verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia
da porta da sua casa até pela manhã.
23 Porque o SENHOR passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na
verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o SENHOR aquela porta e não permitirá
ao Destruidor [h] que entre em vossas casas, para vos ferir.
24 Guardai, pois, isto por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre.
25 E, uma vez dentro na terra que o SENHOR vos dará, como tem dito, observai este rito.
26 Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este?
27 Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas
dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o
povo se inclinou e adorou.
28 E foram os filhos de Israel e fizeram isso; como o SENHOR ordenara a Moisés e a
Arão, assim fizeram.

Décima praga: morte dos primogênitos [i]

29 Aconteceu que, à meia-noite, feriu o SENHOR todos os primogênitos na terra do
Egito, [j] desde o primogênito de Faraó, que se assentava no seu trono, até ao
primogênito do cativo que estava na enxovia, e todos os primogênitos dos animais.
30 Levantou-se Faraó de noite, ele, todos os seus oficiais e todos os egípcios; e fez-se
grande clamor no Egito, pois não havia casa em que não houvesse morto.
31 Então, naquela mesma noite, Faraó chamou a Moisés e a Arão e lhes disse: Levantai-
vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; ide, servi ao SENHOR,
como tendes dito.
32 Levai também convosco vossas ovelhas e vosso gado, como tendes dito; ide-vos
embora e abençoai-me também a mim.
33 Os egípcios apertavam com o povo, apressando-se em lançá-los fora da terra, pois
diziam: Todos morreremos.
34 O povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras atadas em
trouxas com seus vestidos, sobre os ombros.
35 Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos
egípcios objetos de prata, e objetos de ouro, e roupas.
36 E o SENHOR fez que seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios, de maneira
que estes lhes davam o que pediam. E despojaram os egípcios. [l]

A saída dos israelitas do Egito

---

[g] **g 12.22** *Hissopo:* Arbusto cujos raminhos, preparados em forma de feixes, eram utilizados para aspersão de alguns líquidos. Ver Sl 51.7, nota e.

[h] **h 12.23** O *Destruidor* é o encarregado de executar a decisão do SENHOR (cf. vs. 12 e 29). Provavelmente, se trate de um anjo como o de 2Sm 24.16-17. Cf. 1Co 10.10; Hb 11.28.

[i] **i 12.29-36** O texto retoma o estilo narrativo, para relatar a décima praga, já anunciada em Êx 11.4; 12.2.

[j] **j 12.29** Cf. Êx 4.22-23.

[l] **l 12.35-36** Cf. Êx 3.21-22; 11.2-3; Sl 105.37.

37 Assim, partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, [m] cerca de seiscentos
mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças.
38 Subiu também com eles um misto de gente, [n] ovelhas, gado, muitíssimos animais.
39 E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito; pois não se tinha levedado,
porque foram lançados fora do Egito; não puderam deter-se e não haviam preparado
para si provisões. [o]
40 Ora, o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta
anos. [p]
41 Aconteceu que, ao cabo dos quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, todas as
hostes do SENHOR saíram da terra do Egito.
42 Esta noite se observará ao SENHOR, porque, nela, os tirou da terra do Egito; esta é a
noite do SENHOR, que devem todos os filhos de Israel comemorar nas suas gerações.
43 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa: nenhum
estrangeiro comerá dela.
44 Porém todo escravo comprado por dinheiro, depois de o teres circuncidado, comerá
dela.
45 O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.
46 O cordeiro há de ser comido numa só casa; da sua carne não levareis fora da casa,
nem lhe quebrareis osso nenhum. [q]
47 Toda a congregação de Israel o fará.
48 Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa do
SENHOR, seja-lhe circuncidado todo macho; e, então, se chegará, e a observará, e será
como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.
49 A mesma lei haja para o natural e para o forasteiro que peregrinar entre vós. [r]
50 Assim fizeram todos os filhos de Israel; como o SENHOR ordenara a Moisés e a
Arão, assim fizeram.
51 Naquele mesmo dia, tirou o SENHOR os filhos de Israel do Egito, segundo as suas
turmas.

13

Consagração dos primogênitos

1 Disse o SENHOR a Moisés:

---

[m] **m 12.37** *Sucote:* Localidade egípcia situada, provavelmente, a sudeste de *Ramessés;* ver, porém, Êx 14.2, n.

[n] **n 12.38** Este v. é muito importante para uma reconstrução da história da formação do povo de Israel. À saída do Egito, o povo de Israel era integrado não só pelos descendentes diretos de Jacó, mas também a eles se havia agregado *um misto de gente*.

[o] **o 12.39** Cf. v. 34; Dt 16.3.

[p] **p 12.40-41** *Quatrocentos e trinta anos:* Cf. Gn 15.13-16; At 7.6 e ver Gl 3.17, n.

[q] **q 12.46** Cf. Nm 9.12; texto citado em Jo 19.36.

[r] **r 12.48-49** Cf. Nm 9.14.

2 Consagra-me todo primogênito; todo que abre a madre de sua mãe entre os filhos de
Israel, tanto de homens como de animais, é meu. [a]
3 Disse Moisés ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da
casa da servidão; pois com mão forte o SENHOR vos tirou de lá; portanto, não comereis
pão levedado.
4 Hoje, mês de abibe, [b] estais saindo.
5 Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos
amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais te dar, terra que mana
leite e mel, guardarás este rito neste mês.
6 Sete dias comerás pães asmos; e, ao sétimo dia, haverá solenidade ao SENHOR.
7 Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se encontrará contigo, nem ainda
fermento será encontrado em todo o teu território.
8 Naquele mesmo dia, contarás a teu filho, dizendo: É isto pelo que o SENHOR me fez,
quando saí do Egito.
9 E será como sinal na tua mão e por memorial entre teus olhos; [c] para que a lei do
SENHOR esteja na tua boca; pois com mão forte o SENHOR te tirou do Egito.
10 Portanto, guardarás esta ordenança no determinado tempo, de ano em ano.
11 Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, como te jurou a ti e a
teus pais, quando ta houver dado,
12 apartarás para o SENHOR todo que abrir a madre e todo primogênito dos animais que
tiveres; os machos serão do SENHOR.
13 Porém todo primogênito da jumenta [d] resgatarás com cordeiro; se o não resgatares,
será desnucado; mas todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás.
14 Quando teu filho amanhã te perguntar: Que é isso? Responder-lhe-ás: O SENHOR
com mão forte nos tirou da casa da servidão.
15 Pois sucedeu que, endurecendo-se Faraó para não nos deixar sair, o SENHOR matou
todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao
primogênito dos animais; por isso, eu sacrifico ao SENHOR todos os machos que abrem a
madre; porém a todo primogênito de meus filhos eu resgato.
16 E isto será como sinal na tua mão e por frontais entre os teus olhos; porque o
SENHOR com mão forte nos tirou do Egito.

Deus guia o povo pelo caminho

---

[a] **a 13.1-2** Esta lei está associada à Páscoa em virtude da décima praga, que abateu os primogênitos do Egito, mas não afetou os primogênitos de Israel. É citada em Lc 2.23. Cf. ainda Êx 22.29-30; 34.19-20; Nm 3.13.

[b] **b 13.4** *Abibe:* Ver Êx 12.2, n.

[c] **c 13.9** Cf. Dt 6.6-9; 11.18-20. Este preceito, interpretado ao pé da letra, deu origem ao uso de filactérios, isto é, duas fitas nas quais está presa uma caixinha com textos da lei mosaica e que são fixadas no braço esquerdo e na testa. Os judeus ortodoxos os usam ainda hoje.

[d] **d 13.13** O *jumento* era considerado um animal imundo, por não ser ruminante e nem ter as unhas fendidas (Lv 11.3). Portanto, não podia ser oferecido em sacrifício; e se não fosse substituído por outro animal (cf. Êx 34.20), devia ser morto sem derramamento de sangue.

17 Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, [e] posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne ao Egito.
18 Porém Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho; [f] e, arregimentados, [g] subiram os filhos de Israel do Egito.
19 Também levou Moisés consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurarem solenemente, dizendo: Certamente, Deus vos visitará; daqui, pois, levai convosco os meus ossos. [h]
20 Tendo, pois, partido de Sucote, acamparam-se em Etã, à entrada do deserto.
21 O SENHOR ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite.
22 Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite. [i]

14

Perseguição de Israel

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel que retrocedam e se acampem defronte de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; [a] em frente dele vos acampareis junto ao mar.

---

[e] **e 13.17** Ver Gn 21.32-34, n. O caminho que mais tarde foi chamado de *caminho dos filisteus* ia acompanhando a borda do mar Mediterrâneo e é ainda o mais direto entre o Egito e a Palestina. Na época, estava protegido por uma série de guarnições militares, as quais os israelitas iriam ter de enfrentar, se, ao saírem do Egito, seguissem essa rota. Ainda existem algumas ruínas dessas guarnições.

[f] **f 13.18** *Mar Vermelho:* Hebr. *Yam Suf,* lit. *mar dos Juncos.* Na Bíblia, esse nome é dado a cada um dos braços de mar que se estendem de ambos os lados da península de Sinai, chamados, hoje, de golfo de Suez e golfo de Ácaba (cf. 1Rs 9.26). Mas esse nome também era aplicado aos pântanos e lagos que se estendiam pela faixa que hoje é ocupada pelo canal de Suez, entre o golfo e o mar Mediterrâneo.

[g] **g 13.18** *Arregimentados:* Tradução de um termo hebraico cuja raiz poderia ser a mesma que a do número cinco. Por isso, alguns traduzem por *em cinco grupos* (vanguarda, grupo principal, ala direita, ala esquerda e retaguarda), como um exército em ordem de batalha.

[h] **h 13.19** Cf. Gn 50.25; Js 24.32.

[i] **i 13.21-22** Cf. Êx 40.34-38; Nm 9.15-23.

[a] **a 14.2** *Pi-Hairote, Migdol* e *Baal-Zefom:* Não se tem conseguido determinar a localização exata destes lugares, como tampouco a de *Sucote* e *Etã* (Êx 12.37; 13.20), sobretudo depois que a construção do canal de Suez modificou a topografia de toda aquela região. Isso torna impossível estabelecer com

3 Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão desorientados na terra, o deserto os encerrou. [b]
4 Endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o SENHOR. Eles assim o fizeram.
5 Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus oficiais contra o povo, e disseram: Que é isto que fizemos, permitindo que Israel nos deixasse de servir?
6 E aprontou Faraó o seu carro e tomou consigo o seu povo;
7 e tomou também seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito com capitães sobre todos eles.
8 Porque o SENHOR endureceu o coração [c] de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram afoitamente. [d]
9 Perseguiram-nos os egípcios, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavalarianos, e o seu exército e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.
10 E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR.
11 Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito?
12 Não é isso o que te dissemos no Egito: deixa-nos, para que sirvamos os egípcios? Pois melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto. [e]
13 Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; [f] porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver.
14 O SENHOR pelejará por vós, e vós vos calareis.

A passagem pelo meio do mar

15 Disse o SENHOR a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.
16 E tu, levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.

---

precisão a rota do êxodo e a localização da maior parte dos lugares mencionados nos caps. seguintes.

[b] **b 14.3** *O deserto os encerrou:* Outra tradução possível: *andam perdidos no deserto.*

[c] **c 14.8** Ver Êx 7.3, nota *b.*

[d] **d 14.8** *Afoitamente:* Lit. *com a mão erguida,* como quem empreende com firmeza o caminho da liberdade. Cf. Nm 33.3.

[e] **e 14.11-12** As queixas e os protestos dos israelitas são um tema característico dos relatos acerca da marcha pelo deserto. Cf. Êx 15.24; 17.2-3; 32.1; Nm 11.1-6; 14.1-4; 16.12-14; 20.2-5; 21.4-5.

[f] **f 14.13** Cf. Js 1.9; 10.8; 2Cr 32.7; Is 7.4.

17 Eis que endurecerei o coração dos egípcios, para que vos sigam e entrem nele; serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavalarianos;
18 e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavalarianos.
19 Então, o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e passou para trás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles,
20 e ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; a nuvem era escuridade para aqueles e para este esclarecia a noite; de maneira que, em toda a noite, este e aqueles não puderam aproximar-se. [g]
21 Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez retirar-se o mar, que se tornou terra seca, e as águas foram divididas.
22 Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda. [h]
23 Os egípcios que os perseguiam entraram atrás deles, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavalarianos, até ao meio do mar.
24 Na vigília da manhã, [i] o SENHOR, na coluna de fogo e de nuvem, viu o acampamento dos egípcios e alvorotou o acampamento dos egípcios;
25 emperrou-lhes as rodas dos carros e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fujamos da presença de Israel, porque o SENHOR peleja por eles contra os egípcios.

Os egípcios perecem no mar

26 Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavalarianos.
27 Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao romper da manhã, retomou a sua força; os egípcios, ao fugirem, foram de encontro a ele, e o SENHOR derribou os egípcios no meio do mar.
28 E, voltando as águas, cobriram os carros e os cavalarianos de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou.
29 Mas os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto pelo meio do mar; e as águas lhes eram quais muros, à sua direita e à sua esquerda.
30 Assim, o SENHOR livrou Israel, naquele dia, da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

---

[g] **g 14.20** O texto hebraico deste v. não é completamente claro, sendo traduzido de diferentes maneiras pelas versões antigas.

[h] **h 14.21-22** Cf. Sl 77.16-20; 1Co 10.1-2; Hb 11.29. Existem várias teorias a respeito do lugar exato por onde os israelitas cruzaram o mar Vermelho. Entre as localizações propostas, têm sido sugeridos pontos tão distantes entre si como a região das ilhotas baixas do lago Sirbone (atualmente, lago Bardowil), na costa sul do mar Mediterrâneo, e algum lugar do mar Vermelho propriamente dito, ao sul da atual cidade de Suez. À luz dos dados bíblicos, a única coisa mais certa que se pode dizer é que a passagem ocorreu em algum lugar entre o golfo de Suez e o Mediterrâneo.

[i] **i 14.24** *Na vigília da manhã:* Isto é, na última das três partes em que se dividia a noite, entre as duas e as seis horas.

31 E viu Israel o grande poder que o SENHOR exercitara contra os egípcios; e o povo
temeu ao SENHOR e confiou no SENHOR e em Moisés, seu servo.[j]

15

O cântico de Moisés[a]

1 Então, entoou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao SENHOR, e disseram:
Cantarei ao SENHOR, porque triunfou gloriosamente;
lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.
2 O SENHOR[b] é a minha força e o meu cântico;
ele me foi por salvação;[c]
este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei;
ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei.
3 O SENHOR é homem de guerra;[d]
SENHOR é o seu nome.
4 Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército;
e os seus capitães afogaram-se no mar Vermelho.
5 Os vagalhões os cobriram;
desceram às profundezas como pedra.
6 A tua destra, ó SENHOR, é gloriosa em poder;
a tua destra, ó SENHOR, despedaça o inimigo.
7 Na grandeza da tua excelência, derribas os que se levantam contra ti;
envias o teu furor, que os consome como restolho.
8 Com o resfolgar das tuas narinas, amontoaram-se as águas,
as correntes pararam em montão;
os vagalhões coalharam-se no coração do mar.[e]
9 O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei,
repartirei os despojos; a minha alma se fartará deles,

---

[j] **14.30-31** O milagre do mar deixou uma marca indelével na memória de Israel e tem alimentado a sua fé ao longo de toda a sua história (cf. Dt 6.21-23; 26.8; Js 24.6-7; 1Sm 12.6). O livro de *Isaías* vai falar da libertação dos cativos na Babilônia como de um novo êxodo (Is 43.16-21).

[a] **15.1-18** Este cântico de triunfo retoma, em forma poética, os fatos relatados no capítulo anterior. Pode ser dividido em duas partes: a primeira (vs. 1-12) celebra a vitória do SENHOR sobre o faraó e o seu exército; a segunda (vs. 13-18) mostra como o SENHOR conduz o povo pelo deserto na sua marcha rumo à Terra Prometida. Há uma alusão a esse cântico em Ap 15.3.

[b] **15.2** *O SENHOR:* Hebr. *Jah,* outra forma do nome *Javé,* o nome sagrado do Deus de Israel. Ver Êx 3.15, n.

[c] **15.2** Cf. Êx 14.13-14; Sl 118.14; Is 12.2.

[d] **15.3** Cf. Sl 24.8.

[e] **15.8** *Os vagalhões... mar:* Pode-se traduzir também por: *O centro do mar profundo ficou imóvel.* Cf. Sl 77.16-19; 78.12-13.

arrancarei a minha espada, e a minha mão os destruirá.
10 Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu;
afundaram-se como chumbo em águas impetuosas.
11 Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses?
Quem é como tu, glorificado em santidade,
terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas?
12 Estendeste a destra;
e a terra os tragou.
13 Com a tua beneficência guiaste o povo que salvaste; [f]
com a tua força o levaste à habitação da tua santidade. [g]
14 Os povos o ouviram, eles estremeceram;
agonias apoderaram-se dos habitantes da Filístia. [h]
15 Ora, os príncipes de Edom se perturbam,
dos poderosos de Moabe se apodera temor,
esmorecem todos os habitantes de Canaã. [i]
16 Sobre eles cai espanto e pavor;
pela grandeza do teu braço, emudecem como pedra;
até que passe o teu povo, ó SENHOR,
até que passe o povo que adquiriste.
17 Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, [j]
no lugar que aparelhaste, ó SENHOR, para a tua habitação,
no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.
18 O SENHOR reinará por todo o sempre.

19 Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavalarianos, entraram no mar, e o SENHOR fez tornar sobre eles as águas do mar; mas os filhos de Israel passaram a pé enxuto pelo meio do mar.

Antífona de Miriã e das mulheres

20 A profetisa Miriã, [l] irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças.
21 E Miriã lhes respondia:

---

[f] **f** **15.13** Ver Êx 6.6, n.

[g] **g** **15.13-17** Cf. Sl 78.52-55. Esta parte do cântico evoca acontecimentos posteriores à saída do Egito e à passagem pelo mar, porque estes não eram um ponto final, mas um começo: uma vez libertado da escravidão, o povo devia empreender a marcha rumo à meta que o SENHOR lhe havia fixado (cf. v. 17).

[h] **h** **15.14** Como em Êx 13.17, esta menção dos filisteus provém de uma época posterior. Ver Gn 21.32-34, n.

[i] **i** **15.15** Cf. Nm 20.14-21; 21.13-15.

[j] **j** **15.17** *No monte da tua herança:* Isto é, o monte Sião, onde, mais tarde, se construiu o templo de Jerusalém. Ver Sl 2.6, n.

[l] **l** **15.20** *A profetisa Miriã:* O AT menciona outras profetisas, como Débora (Jz 4.4) e Hulda (2Rs 22.14). Ver Êx 2.4, n.

Cantai ao SENHOR, porque gloriosamente triunfou
e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro. [m]

As águas amargas tornam-se doces

22 Fez Moisés partir a Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; [n]
caminharam três dias no deserto e não acharam água.
23 Afinal, chegaram a Mara; [o] todavia, não puderam beber as águas de Mara, porque
eram amargas; por isso, chamou-se-lhe Mara.
24 E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber? [p]
25 Então, Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou uma árvore; lançou-a
Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces. Deu-lhes ali estatutos e uma ordenação,
e ali os provou,
26 e disse: Se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante
dos seus olhos, e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os seus
estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu
sou o SENHOR, que te sara. [q]
27 Então, chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e se
acamparam junto das águas.

16

Deus manda o maná

1 Partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel veio para o deserto de
Sim, que está entre Elim e Sinai, [a] aos quinze dias do segundo mês, depois que saíram
da terra do Egito.
2 Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou [b] contra Moisés e Arão no
deserto;

---

[m] **m 15.21** O cântico de Miriã é quase idêntico ao verso inicial do cântico de Moisés (cf. v. 1). Esse estribilho parece ser o núcleo a partir do qual se compôs, mais tarde, o restante do poema.

[n] **n 15.22** O *deserto de Sur* se estendia desde a fronteira do Egito até o Oriente.

[o] **o 15.23** *Mara,* em hebraico, significa *amarga.*

[p] **p 15.24** A respeito da murmuração dos israelitas, ver Êx 14.11-12, n.

[q] **q 15.26** O tema do Deus que *sara* aparece em numerosos textos (Dt 7.15; 32.39; Jr 17.14; 30.17; Sl 41.3-4) e se refere tanto à cura de enfermidades físicas como ao perdão dos pecados e à salvação no sentido pleno do termo. Cf. Tg 5.15.

[a] **a 16.1** *Elim:* Provavelmente, se trate de um oásis situado perto do mar Vermelho, cerca de 130 km ao sudeste de Suez. Em Nm 33.9, se diz que em Elim *havia doze fontes de águas e setenta palmeiras. O deserto de Sim* devia estar localizado na parte sudoeste da península do *Sinai.*

[b] **b 16.2** *Murmurou:* Ver Êx 14.11-12, n.

3 disseram-lhes os filhos de Israel: Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão.
4 Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos farei chover do céu pão, [c] e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu ponha à prova se anda na minha lei ou não.
5 Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro [d] do que colhem cada dia.
6 Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: à tarde, sabereis que foi o SENHOR quem vos tirou da terra do Egito,
7 e, pela manhã, vereis a glória do SENHOR, [e] porquanto ouviu as vossas murmurações; pois quem somos nós, para que murmureis contra nós?
8 Prosseguiu Moisés: Será isso quando o SENHOR, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão que vos farte, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que vos queixais contra ele; pois quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o SENHOR.
9 Disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos à presença do SENHOR, [f] pois ouviu as vossas murmurações.
10 Quando Arão falava a toda a congregação dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória do SENHOR apareceu na nuvem.

Deus manda codornizes

11 E o SENHOR disse a Moisés:
12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo da tarde, comereis carne, e, pela manhã, vos fartareis de pão, e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus.
13 À tarde, subiram codornizes [g] e cobriram o arraial; pela manhã, jazia o orvalho ao redor do arraial.

---

[c] **c 16.4** Mais adiante (v. 31), esta comida recebe o nome de *maná.* Cf. Jo 6.31.

[d] **d 16.5** Os vs. 22-29 explicam por que no *sexto dia* (véspera do dia de repouso) se devia recolher em *dobro.*

[e] **e 16.6-7** *À tarde e pela manhã,* isto é, quando chegavam as *codornizes* e quando aparecia o *maná* (vs. 8,13). A *glória do SENHOR* é descrita habitualmente como uma manifestação visível de esplendor e luminosidade. Cf. Êx 24.17.

[f] **f 16.9** *À presença do SENHOR:* Esta expressão se refere aqui à arca da Aliança ou do Testemunho (cf. vs. 33-34).

[g] **g 16.13** As *codornizes* são aves que emigram no outono da Europa para a África e retornam na primavera, passando pela Palestina e pela península do Sinai. O seu vôo é baixo e pesado; se o vento for contrário, podem cair no chão esgotadas e ser facilmente capturadas com a mão. Cf. o relato de Nm 11.31-34 e também Sl 78.26-31; 105.40.

14 E, quando se evaporou o orvalho que caíra, na superfície do deserto restava uma coisa fina e semelhante a escamas, fina como a geada sobre a terra.
15 Vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? [h] Pois não sabiam o que era. Disse-lhes Moisés: Isto é o pão que o SENHOR vos dá para vosso alimento. [i]
16 Eis o que o SENHOR vos ordenou: Colhei disso cada um segundo o que pode comer, um gômer [j] por cabeça, segundo o número de vossas pessoas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.
17 Assim o fizeram os filhos de Israel; e colheram, uns, mais, outros, menos.
18 Porém, medindo-o com o gômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco, [l] pois colheram cada um quanto podia comer.
19 Disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para a manhã seguinte.
20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, e alguns deixaram do maná para a manhã seguinte; porém deu bichos e cheirava mal. E Moisés se indignou contra eles.
21 Colhiam-no, pois, manhã após manhã, cada um quanto podia comer; porque, em vindo o calor, se derretia.

O povo de Israel recolhe o maná

22 Ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um; e os principais da congregação vieram e contaram-no a Moisés.
23 Respondeu-lhes ele: Isto é o que disse o SENHOR: Amanhã é repouso, o santo sábado [m] do SENHOR; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobrar separai, guardando para a manhã seguinte.
24 E guardaram-no até pela manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal, nem deu bichos.
25 Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto o sábado é do SENHOR; hoje, não o achareis no campo.
26 Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele, não haverá.
27 Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para o colher, porém não o acharam.
28 Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?
29 Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.
30 Assim, descansou o povo no sétimo dia.
31 Deu-lhe a casa de Israel o nome de maná; [n] era como semente de coentro, branco e de sabor como bolos de mel.

---

[h] **h 16.15** *Que é isto?:* Hebr. *man-hu,* expressão que tem pronúncia semelhante ao termo hebraico *man (maná)* e que aparece como explicação do nome do alimento recolhido (vs. 31,33). Em Nm 11.7-9, se encontra uma descrição mais detalhada do maná.

[i] **i 16.15** *Isto é o pão... alimento:* Cf. 1Co 10.3.

[j] **j 16.16** *Gômer:* Equivalia a 1,76 l. (Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*).

[l] **l 16.18** *Não sobejava... colhera pouco:* Citado em 2Co 8.15.

[m] **m 16.23** *Repouso, o santo sábado:* Cf. Êx 20.8-11; 31.12-17; 35.1-3.

[n] **n 16.31** *Maná:* Os nômades da península do Sinai chamam de *mann* uma substância resinosa que é segregada por certos insetos sobre as folhas do

32 Disse Moisés: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou: Dele encherás um gômer e o
guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão com que vos sustentei no
deserto, quando vos tirei do Egito.
33 Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, mete nele um gômer cheio de maná e
coloca-o diante do SENHOR, [o] para guardar-se às vossas gerações.
34 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim Arão o colocou diante do Testemunho [p]
para o guardar.
35 E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra
habitada; [q] comeram maná até que chegaram aos limites da terra de Canaã. [r]
36 Gômer é a décima parte do efa. [s]

17

A água da rocha em Refidim

1 Tendo partido toda a congregação dos filhos de Israel do deserto de Sim, fazendo
suas paradas, segundo o mandamento do SENHOR, acamparam-se em Refidim; e não
havia ali água para o povo beber.
2 Contendeu, pois, o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. Respondeu-
lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao SENHOR?
3 Tendo aí o povo sede de água, murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste
subir do Egito, para nos matares de sede, a nós, a nossos filhos e aos nossos rebanhos?
4 Então, clamou Moisés ao SENHOR: Que farei a este povo? Só lhe resta apedrejar-me.
5 Respondeu o SENHOR a Moisés: Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos
anciãos de Israel, leva contigo em mão o bordão com que feriste o rio [a] e vai.

---

tamarindo, arbusto abundante naquela região. Essa substância tem de ser recolhida bem cedo pela manhã, antes que o sol a derreta. Os beduínos a utilizam para o preparo de tortas e pastéis e para adoçar bebidas. Alguns comentaristas relacionam o *maná* do relato bíblico como esse fenômeno natural, observando, contudo, as circunstâncias excepcionais em que os israelitas encontraram esse alimento desconhecido para eles. Em tais circunstâncias, esse alimento aparecia como uma dádiva de Deus para que o seu povo não desfalecesse no deserto.

[o] **16.33** *Diante do SENHOR:* Ver 16.9, n. e cf. Hb 9.4. *Gômer:* Ver 16.16, n.

[p] **16.34** *Testemunho:* Ver as indicações para a sua construção em Êx 25.10-22; 37.1-9.

[q] **16.35** Na tradição bíblica temos diversas interpretações acerca do *maná;* comparar este relato com Nm 11.4-6; 21.5; Ne 9.15,20; Sl 78.24-25; 105.40; Jo 6.31-32; 1Co 10.3.

[r] **16.35** Cf. Js 5.12.

[s] **16.36** Gômer... efa: Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[a] **17.5** Cf. Êx 7.20.

6 Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; [b] ferirás a rocha, e dela sairá
água, e o povo beberá. [c] Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel.
7 E chamou o nome daquele lugar Massá [d] e Meribá, [e] por causa da contenda dos
filhos de Israel [f] e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós
ou não?

Amaleque peleja contra os israelitas

8 Então, veio Amaleque [g] e pelejou contra Israel em Refidim. [h]
9 Com isso, ordenou Moisés a Josué: [i] Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra
Amaleque; amanhã, estarei eu no cimo do outeiro, e o bordão de Deus estará na minha
mão.
10 Fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra Amaleque; Moisés, porém, Arão
e Hur subiram ao cimo do outeiro.
11 Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a
mão, prevalecia Amaleque.
12 Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por
baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado,
e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr-do-sol.
13 E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo a fio de espada.
14 Então, disse o SENHOR a Moisés: Escreve isto para memória num livro e repete-o a
Josué; porque eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu. [j]
15 E Moisés edificou um altar e lhe chamou: O SENHOR É Minha Bandeira.
16 E disse: Porquanto o SENHOR jurou, [l] haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de
geração em geração.

---

[b] **b 17.6** *Horebe:* Ver Êx 3.1, n.

[c] **c 17.6** Cf. Nm 20.8.

[d] **d 17.7** *Massá,* em hebraico, significa *prova* ou *processo judicial.*

[e] **e 17.7** *Meribá,* em hebraico, significa *querela* ou *pleito.* Ambos os termos, *Massá* e *Meribá,* se converteram em símbolos da falta de fé dos israelitas (Dt 6.16; 9.22; 33.8; Sl 95.8-9; Hb 3.7-11).

[f] **f 17.7** *Por causa da contenda dos filhos de Israel:* Outra tradução possível: *porque os israelitas haviam feito reclamações.*

[g] **g 17.8** *Amaleque:* Trata-se de uma tribo do sul da Palestina, que vivia no Neguebe, perto de Edom (Nm 13.29; 1Sm 15.7) e dominava a região ao redor de Cades (Gn 14.7).

[h] **h 17.8** *Refidim:* Lugar não identificado, situado, provavelmente, na região do monte Sinai.

[i] **i 17.9** Primeira menção de Josué como chefe do exército israelita e íntimo colaborador de Moisés. Cf. Êx 24.13; Nm 11.28; Dt 1.38.

[j] **j 17.14** Cf. Dt 25.17-19; 1Sm 15.2-9. *Riscar totalmente a memória:* Ver Nm 21.2, n.

18

O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

1 Ora, Jetro, [a] sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus
tinha feito a Moisés e a Israel, seu povo; como o SENHOR trouxera a Israel do Egito.
2 Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, mulher de Moisés, depois que este lha
enviara, [b]
3 com os dois filhos dela, dos quais um se chamava Gérson, pois disse Moisés: Fui
peregrino em terra estrangeira; [c]
4 e o outro, Eliézer, [d] pois disse: O Deus de meu pai foi a minha ajuda e me livrou da
espada de Faraó.
5 Veio Jetro, sogro de Moisés, com os filhos e a mulher deste, a Moisés no deserto
onde se achava acampado, junto ao monte de Deus, [e]
6 e mandou dizer a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com a tua mulher e seus
dois filhos.
7 Então, saiu Moisés ao encontro do seu sogro, inclinou-se e o beijou; e, indagando
pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda.
8 Contou Moisés a seu sogro tudo o que o SENHOR havia feito a Faraó e aos egípcios
por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no Egito, e como o SENHOR os
livrara.
9 Alegrou-se Jetro de todo o bem que o SENHOR fizera a Israel, livrando-o da mão dos
egípcios,
10 e disse: Bendito seja o SENHOR, que vos livrou da mão dos egípcios e da mão de
Faraó;
11 agora, sei que o SENHOR é maior que todos os deuses, porque livrou este povo de
debaixo da mão dos egípcios, quando agiram arrogantemente contra o povo.
12 Então, Jetro, sogro de Moisés, tomou holocausto e sacrifícios para Deus; [f] e veio
Arão e todos os anciãos de Israel para comerem pão com o sogro de Moisés, diante de
Deus.

---

[l] **17.16** *Porquanto o SENHOR jurou:* O texto hebraico é obscuro; outra tradução possível: *Porquanto a mão de Amaleque se levantou contra o trono do SENHOR.*

[a] **18.1** *Jetro:* Ver Êx 2.18, n.

[b] **18.2-3** Cf. At 7.29. *Lha enviara:* Ou *a despedira, a deixara.* A expressão parece indicar que Moisés, quando empreendeu a sua viagem ao Egito para enfrentar o faraó (Êx 4.18-27), deixou a sua família aos cuidados de Jetro. Uma vez passado o perigo, Jetro lhe entrega de novo a sua esposa e filhos (v. 5).

[c] **18.3** *Gérson... terra estrangeira:* Ver Êx 2.22, n.

[d] **18.4** O nome *Eliézer,* em hebraico, significa *o meu Deus (é a minha) ajuda.*

[e] **18.5** *Monte de Deus:* Ver Êx 3.1, n.

[f] **18.12** Entre Midiã e o Israel dos primeiros tempos existiram não somente laços familiares (cf. o casamento de Moisés em Êx 2.21), mas também afinidades religiosas (Nm 10.29-32). Aqui, Jetro compartilha com Moisés um banquete

A nomeação de auxiliares

Dt 1.9-18

13 No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até ao pôr-do-sol.
14 Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até ao pôr-do-sol?
15 Respondeu Moisés a seu sogro: É porque o povo me vem a mim para consultar a Deus;
16 quando tem alguma questão, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis.
17 O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.
18 Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer.
19 Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus,
20 ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer.
21 Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez;
22 para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo.
23 Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar.
24 Moisés atendeu às palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera.
25 Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez.
26 Estes julgaram o povo em todo tempo; a causa grave trouxeram a Moisés e toda causa simples julgaram eles.
27 Então, se despediu Moisés de seu sogro, e este se foi para a sua terra.

MOISÉS

Dados importantes de sua vida	*Referências*
Da tribo de Levi. Filho de Anrão e Joquebede; nasce no Egito, na época em que o povo de Israel era ali escravo	Êx 2.1; 6.20
Sua mãe o esconde dos egípcios por três meses. Logo o coloca em uma cesta que deposita no rio Nilo. A filha do Faraó o encontra e o adota	Êx 2.3-10
ata um egípcio por maltratar um israelita e tem que fugir do Egito. É acolhido no lar de um sacerdote midianita; casa-	Êx 2.11-22

sagrado no qual se comia parte da vítima oferecida em sacrifício; ver Êx 2.18, n.

se com uma filha dele e tem um filho dela	
Vê uma sarça que ardia, mas não se consumia. Deus o chama para tirar Israel do Egito e se revela como SENHOR	Êx 3.1—4.17
Regressa ao Egito e, junto com Arão, vai aonde está o Faraó para comunicar-lhe a mensagem de Deus	Êx 4.18—6.1
ovo chamado de Moisés; Deus revela-se a ele como o Deus vivo; que estabeleceu sua aliança com Abraão; chamado de Arão	Êx 6.2-13,28—7.7
) Faraó não permite aos israelitas sair do Egito. As primeiras nove pragas	Êx 7.8—10.29
Anúncio da décima praga. Instituição da Páscoa. Morte dos primogênitos egípcios. O Faraó dá permissão para que os israelitas saiam do Egito	Êx 11.1—12.42
rige Israel através do mar Vermelho e no deserto	Êx 14—18
eus dá a Moisés a Lei no monte Sinai; dá também as instruções para fazer o Taber-náculo da congregação	Êx 19—31
Encontra Israel adorando um bezerro de ouro; quebra as tábuas da Lei; pede a Deus que lhe mostre sua glória	Êx 32—33
via espias a Canaã; sua notícia aterroriza os israelitas, que se rebelam contra Deus e são condenados a passar 40 anos no deserto. Também proíbe Moisés de entrar na Terra Prometida, mesmo permitindo-lhe dirigir o povo até lá	Nm 13—36
Antes de morrer, Moisés fala para todo Israel: em quatro discursos lembra-os da Lei e que, na Terra Prometida, não devem se esquecer do que aprenderam de Deus. Devem confiar no SENHOR e obedecer a seu novo líder, Josué	Dt 1—33
oisés sobe o monte Nebo e desde ali vê a Terra Prometida. Morre aos 120 anos e o povo chora sua morte	Dt 34
Outras referências	1Sm 12.6-8; Sl 77.20; 105.26-45; Mt 17.3-4; At 7.20-40; Hb 11.23-29; Jd 9
Ver também a tabela Milagres do êxodo e da entrada em Canaã e Moisés na *Concordância Temática*.	

Deus fala com Moisés no monte Sinai [a]

1 No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse
mês, vieram ao deserto do Sinai. [b]
2 Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai, no qual se acamparam; ali,
pois, se acampou Israel em frente do monte. [c]
3 Subiu Moisés a Deus, [d] e do monte o SENHOR o chamou e lhe disse: Assim falarás à
casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:
4 Tendes visto [e] o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia [f] e vos
cheguei a mim.
5 Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, [g]
então, sereis a minha propriedade peculiar [h] dentre todos os povos; porque toda a terra é
minha;

---

[a] **19.1-25** Com este caítulo. começa uma nova seção dentro do livro de *Êxodo.* Nessa seção, os caps. 19-24 são particularmente importantes, porque narram como Deus estabeleceu com o seu povo um relacionamento particular, tornando extensiva a toda a nação a sua aliança com Abraão.

[b] **19.1** Os israelitas chegam ao deserto do Sinai e não partirão dali até o momento indicado em Nm 10.11-12. A permanência no Sinai abarca, assim, a parte final do livro de *Êxodo,* todo o de *Levítico* e o começo de *Números.*

[c] **19.2** *Em frente do monte:* Ver Êx 3.1, n.

[d] **19.3** *Subiu Moisés a Deus:* Moisés vai estar em contato, alternadamente, com o SENHOR, no alto do monte (vs. 9,23-24) e com o povo que ficou embaixo. Este ir e vir destaca o seu papel de mediador entre Deus e Israel. Cf. Êx 20.19; Dt 5.5; Hb 8.6.

[e] **19.4** *Tendes visto:* Cf. Dt 29.2.

[f] **19.4** *Sobre asas de águia:* Cf. Dt 32.11.

[g] **19.5** *A minha aliança:* Uma aliança ou pacto pode ser um acordo entre duas pessoas ou grupos de pessoas situados em um plano de igualdade (Gn 31.44; 1Rs 15.19) ou, melhor, pode ser oferecida ou imposta por um superior a um inferior. Nesse último caso, o superior exige lealdade do seu aliado e, ao mesmo tempo, se obriga a protegê-lo, como na aliança de Josué com os gibeonitas (Js 9.8,15). A aliança do SENHOR com Israel se assemelha a essa segunda modalidade. O SENHOR apresenta-se a si próprio como o libertador do seu povo (v. 4) e o convida a participar da sua aliança. Israel, por sua parte, reconhece o direito de Deus de ser o seu soberano e se compromete a cumprir o que o SENHOR lhe ordena (v. 8; Êx 24.3). Desse modo, se cumpre a promessa de Êx 6.7: *Tomar-vos-ei por meu povo e serei vosso Deus.* Ver Gn 9.8-11, n.

[h] **19.5** *A minha propriedade peculiar:* O termo hebraico correspondente a esta expressão sugere a idéia de algo muito precioso que alguém reserva

6 vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. [i] São estas as palavras que falarás
aos filhos de Israel.
7 Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras
que o SENHOR lhe havia ordenado.
8 Então, o povo respondeu à uma: Tudo o que o SENHOR falou faremos. [j] E Moisés
relatou ao SENHOR as palavras do povo.
9 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura, para que o povo
ouça quando eu falar contigo e para que também creiam sempre em ti. Porque Moisés
tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR.
10 Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem
eles as suas vestes
11 e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de
todo o povo, descerá sobre o monte Sinai.
12 Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem
toqueis o seu limite; todo aquele que tocar o monte será morto.
13 Mão nenhuma tocará neste, mas será apedrejado ou flechado; quer seja animal, quer
seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então, subirão ao monte. [l]
14 Moisés, tendo descido do monte ao povo, consagrou o povo; e lavaram as suas
vestes.
15 E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher.
16 Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, [m] e relâmpagos, e uma espessa nuvem
sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava
no arraial se estremeceu.
17 E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do
monte.
18 Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; [n] a sua
fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.
19 E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe
respondia no trovão.

---

para si com especial carinho. Cf. Dt 7.6; 14.2; 26.18; Sl 135.4; Ml 3.17; cf. também Tt 2.14.

[i] **19.6** *Nação santa:* Outra tradução possível: *um povo consagrado a mim.* Na linguagem bíblica, o adjetivo *santo* evoca a idéia de algo separado do uso comum e profano. Israel é, assim, *povo que habita só e não será reputado entre as nações* (Nm 23.9), um povo que presta culto ao Deus verdadeiro. Cf. 1Pe 2.9; Ap 1.6.

[j] **19.8** *Tudo o que o SENHOR falou faremos:* Ver Êx 24.3, n.

[l] **19.12-13** Citado em Hb 12.18-20. A *buzina* (hebr. *shofar,* que às vezes, é traduzido por *trombeta*) tinha um caráter cerimonial, e era tocada nas grandes festividades religiosas (cf. Lv 25.9; Js 6.4-20; Jz 6.34; 2Sm 6.15; Sl 47.5). Os judeus a usam ainda hoje nas suas celebrações religiosas.

[m] **19.16** *Trovões:* Cf. Ap 4.5; e ver Êx 9.23, nota *d.*

[n] **19.16-18** Cf. Dt 4.11-12; 5.4.

20 Descendo o SENHOR para o cimo do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o
cimo do monte. Moisés subiu,
21 e o SENHOR disse a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o limite até ao
SENHOR para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem.
22 Também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de consagrar, para que o
SENHOR não os fira.
23 Então, disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu
nos advertiste, dizendo: Marca limites ao redor do monte e consagra-o.
24 Replicou-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois, subirás tu, e Arão contigo; os
sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o limite para subir ao SENHOR, para que não
os fira.
25 Desceu, pois, Moisés ao povo e lhe disse tudo isso.

20

Os dez mandamentos [a]

Dt 5.1-21
1 Então, falou Deus todas estas palavras: [b]
2 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. [c]
3 Não terás outros deuses diante de mim. [d]
4 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima
nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.
5 Não as adorarás, nem lhes darás culto; [e] porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus
zeloso, [f] que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração
daqueles que me aborrecem

---

[a] **a 20.1-17** Os dez mandamentos são chamados no original hebraico de Êx 34.28; Dt 4.13 e 10.4 *as dez palavras,* expressão de que provém, através do grego, o termo *decálogo.* O texto do Decálogo, com algumas variantes, se encontra duas vezes no AT: aqui e em Dt 5.6-21. No livro de *Êxodo,* está colocado no início do conjunto de leis promulgadas pelo SENHOR no monte Sinai (Êx 19.1 Nm 10.10; cf. Êx 24.12) e, em síntese, ele enumera brevemente os deveres fundamentais para com Deus e para com o próximo. Deus ocupa o primeiro lugar (vs. 2-8), mas o respeito devido a Deus é inseparável da justiça e da fraternidade para com o próximo (vs. 12-17). Em *Deuteronômio,* ao contrário, o Decálogo é repetido como parte do discurso que Moisés dirigiu aos israelitas em Moabe, quando estes se preparavam para cruzar o rio Jordão (Dt 1.5).

[b] **b 20.1** Estas são as únicas palavras pronunciadas diretamente por Deus, sem a mediação de Moisés. Cf. Êx 21.1; 25.1.

[c] **c 20.2** O SENHOR se apresenta como o Deus salvador e libertador. A recordação dos benefícios concedidos a Israel confirma a sua autoridade para lhe dar a conhecer os seus mandamentos. Cf. Êx 19.4-6.

[d] **d 20.3** *Diante de mim:* Ou, melhor, *à parte de mim, frente a mim, na minha presença.* Cf. Dt 6.4-5; Mt 22.37.

6 e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam [g] e guardam os meus mandamentos. [h]
7 Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, [i] porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.
8 Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. [j]
9 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.
10 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, [l] nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro;
11 porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou. [m]
12 Honra teu pai e tua mãe, [n] para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá. [o]
13 Não matarás. [p]
14 Não adulterarás. [q]

---

[e] **e 20.4-5** Cf. Êx 34.17; Lv 19.4; Dt 4.15-18; 27.15.

[f] **f 20.5** *Zeloso:* O intenso amor que Deus tem pelo seu povo não tolera uma lealdade pela metade, nem a rivalidade de outros deuses ou objetos de culto. Cf. Êx 34.14.

[g] **g 20.6** A repercussão do *amor* é mais ampla que a do castigo (*faço misericórdia até mil gerações,* em contraste com as três ou quatro gerações mencionadas no v. anterior).

[h] **h 20.5-6** Cf. Êx 34.6-7; Nm 14.18; Dt 7.9-10.

[i] **i 20.7** *Não tomarás o nome... em vão:* Este mandamento proíbe utilizar o nome de Deus sem razão alguma, em vão, seja como fórmula mágica ou com algum fim perverso, como enganar, defraudar ou jurar falsamente. Cf. Lv 19.12.

[j] **j 20.8** Cf. Êx 16.23-30; 31.12-14.

[l] **l 20.9-10** Cf. Êx 23.12; 31.15; 34.21; 35.2; Lv 23.3.

[m] **m 20.11** Cf. Gn 2.1-3; Êx 31.17.

[n] **n 20.12** Cf. Dt 27.16; Mt 15.4; 19.19; Mc 7.10; 10.19; Lc 18.20; Ef 6.2.

[o] **o 20.12** Cf. Ef 6.3.

[p] **p 20.13** Cf. Gn 9.6; Lv 24.17; Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9; Tg 2.11. O verbo hebraico traduzido por *matar* é usado no AT para designar o assassinato cometido premeditadamente (cf. Sl 94.6) e, às vezes, também o homicídio involuntário, por negligência ou imprudência (Dt 19.5). O que está proibido por este mandamento é o assassinato, isto é, o fato de atentar contra a vida do próximo de forma ilegal, derramando sangue inocente. Jesus, no Sermão do Monte, interpretará isso num sentido mais radical (Mt 5.21-22).

15 Não furtarás. [r]
16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. [s]
17 Não cobiçarás [t] a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.

Moisés, mediador entre Deus e o povo

Dt 5.22-33
18 Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe.
19 Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos. [u]
20 Respondeu Moisés ao povo: Não temais; Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis.
21 O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou à nuvem escura onde Deus estava.

Leis acerca dos altares

22 Então, disse o SENHOR a Moisés: [v] Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes que dos céus eu vos falei.
23 Não fareis deuses de prata ao lado de mim, nem deuses de ouro fareis para vós outros.
24 Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e os teus bois; em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.
25 Se me levantares um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; [x] pois, se sobre ele manejares a tua ferramenta, profaná-lo-ás.
26 Nem subirás por degrau ao meu altar, para que a tua nudez não seja ali exposta.

---

[q] **20.14** Cf. Lv 20.10; Mt 5.27; 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9; Tg 2.11.

[r] **20.15** Cf. Lv 9.11; Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9.

[s] **20.16** Cf. Êx 23.1; Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20.

[t] **20.17** O verbo hebraico traduzido por *cobiçar* não designa somente os maus desejos, mas também o impulso interior que leva à ação de apropriar-se do alheio de forma indevida. Cf. Rm 7.7; 13.9.

[u] **20.18-19** Cf. Dt 5.23-31; Hb 12.18-19.

[v] **20.22-26** As leis que vêm a seguir formam um conjunto especial que se estende até 23.19 e costuma ser chamado de *Código da Aliança* (cf. a expressão *Livro da Aliança,* em 24.7). Esta coleção contém prescrições religiosas, morais e sociais adaptadas às condições de vida de uma sociedade muito simples, que une a criação de gado (cf. Êx 22.5) com a prática da agricultura (cf. Êx 22.6).

[x] **20.25** Cf. Dt 27.5-7; Js 8.31.

21

Leis acerca dos servos

Dt 15.12-18

1 São estes os estatutos que lhes proporás:
2 Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça.
3 Se entrou solteiro, sozinho sairá; se era homem casado, com ele sairá sua mulher.
4 Se o seu senhor lhe der mulher, e ela der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do seu senhor, e ele sairá sozinho.
5 Porém, se o escravo expressamente disser: Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero sair forro.
6 Então, o seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta [a] ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre. [b]
7 Se um homem vender sua filha para ser escrava, esta não lhe sairá como saem os escravos.
8 Se ela não agradar ao seu senhor, que se comprometeu a desposá-la, ele terá de permitir-lhe o resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, pois será isso deslealdade para com ela.
9 Mas, se a casar com seu filho, tratá-la-á como se tratam as filhas.
10 Se ele der ao filho outra mulher, não diminuirá o mantimento da primeira, nem os seus vestidos, nem os seus direitos conjugais.
11 Se não lhe fizer estas três coisas, ela sairá sem retribuição, nem pagamento em dinheiro.

Leis acerca da violência

12 Quem ferir a outro, de modo que este morra, também será morto. [c]
13 Porém, se não lhe armou ciladas, mas Deus lhe permitiu caísse em suas mãos, então, te designarei um lugar para onde ele fugirá. [d]
14 Se alguém vier maliciosamente contra o próximo, matando-o à traição, tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para que morra.
15 Quem ferir seu pai ou sua mãe será morto.
16 O que raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto. [e]

---

[a] **a 21.6** A incorporação definitiva do escravo à casa do seu dono é realizada simbolicamente na *porta,* isto é, no lugar de entrada. O hebr. *elohim,* que aqui é traduzido por *aos Juízes,* também significa *diante do santuário* ou *diante do altar* e caracteriza a porta como um lugar particularmente significativo da casa.

[b] **b 21.2-6** Cf. Lv 25.39-43; Dt 15.12-18. Sobre a escravidão, ver Cl 3.22, n. e a *Introdução a Filemom.*

[c] **c 21.12** Cf. Lv 24.17.

[d] **d 21.13** Alusão ao estabelecimento de cidades de refúgio para aqueles que tivessem cometido um homicídio não-intencional. Cf. Nm 35.10-29; Dt 19.1-13; Js 20.1-9.

17 Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe será morto. [f]
18 Se dois brigarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e o ferido não morrer, mas cair de cama;
19 se ele tornar a levantar-se e andar fora, apoiado ao seu bordão, então, será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente.
20 Se alguém ferir com bordão o seu escravo ou a sua escrava, e o ferido morrer debaixo da sua mão, será punido;
21 porém, se ele sobreviver por um ou dois dias, não será punido, porque é dinheiro seu.
22 Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém sem maior dano, aquele que feriu será obrigado a indenizar segundo o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará como os juízes lhe determinarem.
23 Mas, se houver dano grave, então, darás vida por vida,
24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,
25 queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe. [g]
26 Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua escrava e o inutilizar, deixá-lo-á ir forro pelo seu olho.
27 E, se com violência fizer cair um dente do seu escravo ou da sua escrava, deixá-lo-á ir forro pelo seu dente.
28 Se algum boi chifrar homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado, e não lhe comerão a carne; mas o dono do boi será absolvido.
29 Mas, se o boi, dantes, era dado a chifrar, e o seu dono era disso conhecedor e não o prendeu, e o boi matar homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também será morto o seu dono.
30 Se lhe for exigido resgate, dará, então, como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido.
31 Quer tenha chifrado um filho, quer tenha chifrado uma filha, este julgamento lhe será aplicado.
32 Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, dar-se-ão trinta siclos de prata ao senhor destes, e o boi será apedrejado.
33 Se alguém deixar aberta uma cova ou se alguém cavar uma cova e não a tapar, e nela cair boi ou jumento,

---

[e] **e 21.16** Cf. Dt 24.7.

[f] **f 21.17** Cf. Lv 20.9; Mt 15.4; Mc 7.10.

[g] **g 21.23-25** Esta lei, que é repetida em Lv 24.19-20 e Dt 19.21, foi chamada posteriormente de "lei de talião". Entre os antigos povos semitas, as lesões ou a morte infligidas a alguém por outra pessoa deviam ser vingadas pelo parente mais próximo da vítima. Esse parente era chamado de "vingador (hebr. *goel*) do sangue" (cf. Nm 35.19-27). Com freqüência, esses vingadores praticavam uma vingança desproporcional. A lei de talião veio pôr limite a tais excessos, de modo que a vingança se ajustasse à gravidade do dano. A sua finalidade não é, como se costuma entender, às vezes, fomentar a vingança, mas colocar-lhe um freio: só uma vida por uma vida, e não sete ou setenta e sete, como no cântico de Lameque (Gn 4.23-24). Quanto à interpretação que Jesus faz da lei de talião, ver Mt 5.38, n.

[34] o dono da cova o pagará, pagará dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu.
[35] Se um boi de um homem ferir o boi de outro, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o valor; e dividirão entre si o boi morto.
[36] Mas, se for notório que o boi era já, dantes, chifrador, e o seu dono não o prendeu, certamente, pagará boi por boi; porém o morto será seu.

ASPECTOS SOCIAIS DE IMPORTÂNCIA NA ALIANÇA

Pessoa ou Assunto	Descrição	Referências
Ser humano	Todo ser humano há de gozar de segurança em sua pessoa	Êx 20.12; Dt 5.17; Êx 21.16-21; Lv 19.14; Dt 24.7; 27.18
Falso testemunho	Toda pessoa deve estar protegida contra a difamação e o falso testemunho	Êx 20.16; Dt 5.20; Êx 23.1-3; Lv 19.16; Dt 19.15-21
Mulher	Ninguém deve tomar vantagem de mulher alguma, principalmente quando esta se encontra em posição de subordinação social	Êx 21.7-11,20,26-32; 22.16-17; Dt 21.10-14; 22.13-30; 24.1-5
Castigo	O castigo por fazer o mal não deverá chegar ao grau de desumanizar o culpável	Dt 25.1-3
Dignidade	A dignidade e o direito a receber o fruto de seu trabalho	Êx 21.2,5-6; Lv 25; Dt 15.12-18
Herança	A herança de cada israelita na Terra Prometida deve ser respeitada	Lv 25; Nm 27.5-7; 36.1-9; Dt 25.5-10
Bens	Os bens de toda pessoa devem estar a salvo	Êx 20.15; Dt 5.19; Êx 21.33-36; 22.1-15; 23.4-5; Lv 19.35-36; Dt 22.1-4; 25.13-15
Fruto do trabalho	Toda pessoa tem direito de receber o fruto do seu trabalho	Lv 19.13; Dt 24.14; 25.4
Fruto da terra	Toda pessoa há de gozar do fruto da terra	Êx 23.10-11; Lv 19.9-10; 23.22; 25.5-55; Dt 14.28-29; 24.19-21
Descanso no sábado	Toda pessoa, incluindo o mais humilde servo e o estrangeiro, há de gozar do descanso semanal do sábado, estabelecido por Deus	Êx 20.8-11; Dt 5.12-15; Êx 23.12
Matrimônio	O vínculo matrimonial não deve ser profanado	Êx 20.14; Dt 5.18; Lv 18.6-23; 20.10-21; Dt 22.13-30
Exploração	Ninguém, mesmo que esteja incapacitado, na pobreza ou sem poder, deve ser oprimido ou explorado	Êx 22.21-27; Lv 19.14,33-34; 25.36-36; Dt 23.19; 24.6,12-15,17; 27.18
Julgamento justo	Toda pessoa deve ter livre acesso aos tribunais de justiça e o direito a ser julgado com imparcialidade	Êx 23.6,8; Lv 19.15; Dt 1.17; 10.17-18; 16.18-20; 17.8-13; 19.15-21
Ordem social	A posição na ordem social, dada	Êx 20.12; Dt 5.16; Êx 21.15,17; 22.28; Lv

	por Deus a cada pessoa, deve ser respeitada	19.3,32; 20.9; Dt 17.8-13; 21.15-21; 27.16
Lei	Ninguém está acima da lei, nem mesmo o rei	Dt 17.18-20
Animais	A preocupação pelo bem-estar de outras criaturas deve incluir o mundo animal	Êx 23.5,11; Lv 25.7; Dt 22.4,6-7; 25.4

22

Leis acerca da propriedade

1 Se alguém furtar boi ou ovelha e o abater ou vender, por um boi pagará cinco bois, e
quatro ovelhas por uma ovelha.
2 Se um ladrão for achado arrombando uma casa e, sendo ferido, morrer, quem o feriu
não será culpado do sangue.
3 Se, porém, já havia sol quando tal se deu, quem o feriu será culpado do sangue; neste
caso, o ladrão fará restituição total. Se não tiver com que pagar, será vendido por seu
furto.
4 Se aquilo que roubou for achado vivo em seu poder, seja boi, jumento ou ovelha,
pagará o dobro.
5 Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha e o largar para comer
em campo de outrem, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua
própria vinha.
6 Se irromper fogo, e pegar nos espinheiros, e destruir as medas de cereais, ou a messe,
ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.
7 Se alguém der ao seu próximo dinheiro ou objetos a guardar, e isso for furtado àquele
que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará o dobro.
8 Se o ladrão não for achado, então, o dono da casa será levado perante os juízes, [a] a
ver se não meteu a mão nos bens do próximo.
9 Em todo negócio frauduloso, seja a respeito de boi, ou de jumento, ou de ovelhas, ou
de roupas, ou de qualquer coisa perdida, de que uma das partes diz: Esta é a coisa, a
causa de ambas as partes se levará perante os juízes; [b] aquele a quem os juízes
condenarem pagará o dobro ao seu próximo.
10 Se alguém der ao seu próximo a guardar jumento, ou boi, ou ovelha, ou outro animal
qualquer, e este morrer, ou ficar aleijado, ou for afugentado, sem que ninguém o veja,
11 então, haverá juramento do SENHOR entre ambos, de que não meteu a mão nos bens
do seu próximo; o dono aceitará o juramento, [c] e o outro não fará restituição.

---

[a] **a 22.8** *Será levado perante os juízes:* Isto é, terá de declarar inocência sob juramento. Outra tradução possível: *será levado perante Deus.*

[b] **b 22.9** Aqui, a expressão *perante os juízes* (lit. *perante Deus*) tem um sentido diferente. Já não se trata de pronunciar um juramento, mas de submeter o caso aos juízes, para que decidam quem é o culpado. O texto não aclara como se obtinha tal decisão, mas pode-se supor que se tratava de um procedimento como os descritos em 1Sm 14.41 ou em Nm 5.11-31.

[c] **c 22.11** *O dono aceitará o juramento:* Outra tradução possível: *tomará o que fica* (se o animal é ferido ou morto).

12 Porém, se, de fato, lhe for furtado, pagá-lo-á ao seu dono.
13 Se for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso e não pagará o dilacerado.
14 Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer, não estando presente o dono, pagá-lo-á.
15 Se o dono esteve presente, não o pagará; se foi alugado, o preço do aluguel será o pagamento.

Leis civis e religiosas

16 Se alguém seduzir qualquer virgem que não estava desposada e se deitar com ela, pagará seu dote [d] e a tomará por mulher.
17 Se o pai dela definitivamente recusar dar-lha, pagará ele em dinheiro conforme o dote das virgens. [e]
18 A feiticeira não deixarás viver. [f]
19 Quem tiver coito com animal será morto. [g]
20 Quem sacrificar aos deuses e não somente ao SENHOR será destruído. [h]
21 Não afligirás o forasteiro, nem o oprimirás; pois forasteiros fostes na terra do Egito.
22 A nenhuma viúva nem órfão afligireis. [i]
23 Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu lhes ouvirei o clamor;
24 a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.
25 Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor que impõe juros. [j]
26 Se do teu próximo tomares em penhor a sua veste, lha restituirás antes do pôr-do-sol;
27 porque é com ela que se cobre, é a veste do seu corpo; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso. [l]
28 Contra Deus não blasfemarás, nem amaldiçoarás o príncipe do teu povo. [m]

---

[d] **d 22.16** *Pagará seu dote:* Isto é, entregará a soma que, segundo o costume, o noivo devia pagar à família da noiva.

[e] **e 22.16-17** Cf. Dt 22.28-29.

[f] **f 22.18** Cf. Dt 18.10-11.

[g] **g 22.19** Cf. Lv 18.23; 20.15-16; Dt 27.21.

[h] **h 22.20** Cf. Dt 17.2-7. *Será destruído:* Hebr. *al herem,* expressão que designa o costume de consagrar algo a Deus através de destruição completa. Algumas versões traduzem *será anátema,* empregando uma palavra grega que tem o mesmo sentido. Ver Dt 7.2, nota *d.*

[i] **i 22.21-22** Cf. Êx 23.9; Lv 19.33-34; Dt 24.17-18; 27.19; Sl 68.5; 146.9.

[j] **j 22.25** Esta lei se referia especificamente ao dinheiro emprestado a um compatriota israelita (cf. Lv 25.35-38; 15.7-11). Em Dt 23.19-20, proíbe-se igualmente exigir o pagamento de juros a um israelita, mas se permite cobrá-lo de um estrangeiro.

[l] **l 22.26-27** Cf. Dt 24.10-13.

29 Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas; [n] o primogênito de teus filhos me darás.
30 Da mesma sorte, farás com os teus bois e com as tuas ovelhas; sete dias ficará a cria com a mãe, e, ao oitavo dia, ma darás.
31 Ser-me-eis homens consagrados; portanto, não comereis carne dilacerada no campo; [o] deitá-la-eis aos cães.

23

O testemunho falso e a injúria

1 Não espalharás notícias falsas, [a] nem darás mão ao ímpio, para seres testemunha maldosa.
2 Não seguirás a multidão para fazeres mal; nem deporás, numa demanda, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito.
3 Nem com o pobre serás parcial na sua demanda. [b]
4 Se encontrares desgarrado o boi do teu inimigo ou o seu jumento, lho reconduzirás.
5 Se vires prostrado debaixo da sua carga o jumento daquele que te aborrece, não o abandonarás, mas ajudá-lo-ás a erguê-lo. [c]

Deveres dos juízes

Dt 16.18-20
6 Não perverterás o julgamento do teu pobre na sua causa.
7 Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, porque não justificarei o ímpio.
8 Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos. [d]
9 Também não oprimirás o forasteiro; pois vós conheceis o coração do forasteiro, visto que fostes forasteiros na terra do Egito. [e]

O Ano de Descanso [f]

---

[m] **m 22.28** Citado em At 23.5. A blasfêmia era castigada com a pena de morte (Lv 24.15-16).

[n] **n 22.29** *Do melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas:* Lit. *a tua plenitude e as tuas lágrimas.* Estas expressões metafóricas se referem aos primeiros frutos obtidos nas colheitas: os cereais, o azeite e o vinho. A quantidade das ofertas e a forma de apresentá-las estão especificadas em Lv 23.9-14; Dt 26.1-11.

[o] **o 22.31** Cf. Lv 7.24; 17.15. Esta *carne* era considerada imunda por não ter sido devidamente dessangrada. Cf. At 15.29.

[a] **a 23.1** Cf. Êx 20.16; Lv 19.11-12; Dt 5.20.

[b] **b 23.2-3** Cf. Lv 19.15.

[c] **c 23.4-5** Cf. Dt 22.1-4.

[d] **d 23.8** Cf. Dt 16.19.

[e] **e 23.9** Cf. Êx 22.21; Lv 19.33-34; Dt 24.17-18; 27.19.

Lv 25.1-7
10 Seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos;
11 porém, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival. [g]

O Sábado

Lv 23.3
12 Seis dias farás a tua obra, mas, ao sétimo [h] dia, descansarás; para que descanse o teu boi e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua serva e o forasteiro.
13 Em tudo o que vos tenho dito, andai apercebidos; do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça de vossa boca.

As três festas

Êx 34.18-26; Lv 23.4-21,33-44; Dt 16.1-17
14 Três vezes no ano me celebrareis festa.
15 Guardarás a Festa dos Pães Asmos; [i] sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe, porque nele saíste do Egito; ninguém apareça de mãos vazias perante mim.
16 Guardarás a Festa da Sega, [j] dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita, à saída do ano, [l] quando recolheres do campo o fruto do teu trabalho.
17 Três vezes no ano, todo homem aparecerá diante do SENHOR Deus.
18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem ficará gordura da minha festa durante a noite até pela manhã.
19 As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. [m] Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe. [n]

---

[f] **23.10-13** O descanso obrigatório, tanto no *sétimo ano* como no *sétimo dia,* está fundamentado em razões humanitárias. Cf. Lv 25.2-7; Dt 5.12-15; 15.1-6.

[g] **23.10-11** Ver Dt 15.1, n.

[h] **23.12** Cf. Êx 20.9-11; 31.15; 34.21; 35.2; Lv 23.3; Dt 5.13-14.

[i] **23.15** Cf. Êx 12.14-20; Lv 23.6-8; Nm 28.17-25. A *Festa dos Pães Asmos* era celebrada em continuação à Festa da Páscoa. Ver Êx 12.15, n.

[j] **23.16** Esta primeira *Festa da Sega* ou *Festa das Semanas* era realizada no mês de junho, para celebrar a colheita do trigo (Lv 23.15-21; Nm 28.16-31). Mais tarde, foi chamada de *Festa de Pentecostes* (At 2.1, n.).

[l] **23.16** A *Festa da Colheita* era festejada *à saída do ano* e era também chamada de *Festa dos Tabernáculos.* Cf. Lv 23.33-43.

[m] **23.19** Ver Êx 22.29, n.

[n] **23.19** Cf. Êx 34.26; Dt 14.21. Segundo alguns intérpretes, esta proibição alude a um rito mágico praticado pelos cananeus. Esse rito consistia em cozinhar um cabrito no leite (talvez o leite da sua mãe) e depois usar o leite para aspergir o

Deus promete a posse da terra [o]

20 Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao
lugar que tenho preparado.
21 Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não te rebeles contra ele, porque não
perdoará a vossa transgressão; pois nele está o meu nome.
22 Mas, se diligentemente lhe ouvires a voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei
inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.
23 Porque o meu Anjo irá adiante de ti e te levará aos amorreus, aos heteus, aos
ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus; e eu os destruirei.
24 Não adorarás os seus deuses, nem lhes darás culto, nem farás conforme as suas
obras; antes, os destruirás totalmente e despedaçarás de todo as suas colunas. [p]
25 Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e
tirará do vosso meio as enfermidades.
26 Na tua terra, não haverá mulher que aborte, nem estéril; completarei o número dos
teus dias.
27 Enviarei o meu terror diante de ti, confundindo a todo povo onde entrares; farei que
todos os teus inimigos te voltem as costas.
28 Também enviarei vespas diante de ti, [q] que lancem os heveus, os cananeus e os
heteus de diante de ti.
29 Não os lançarei de diante de ti num só ano, para que a terra se não torne em
desolação, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.
30 Pouco a pouco, os lançarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra
por herança.
31 Porei os teus limites desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus e desde o deserto
até ao Eufrates; [r] porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances
de diante de ti.
32 Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses.

---

solo, tornando-o mais produtivo. Os judeus têm interpretado este texto como a proibição de misturar leite e carne em uma mesma refeição.

o o 23.20-33 A conclusão do Código da Aliança (ver Êx 20.22-26, n.) quer infundir confiança no povo de Israel, para o momento em que for recomeçar a marcha rumo à Terra Prometida. O *Anjo* (lit. o *mensageiro*) do SENHOR será o guia do povo no seu caminho, tal como o foram a coluna de nuvem e a coluna de fogo nas primeiras etapas do êxodo (Êx 13.21-22). Esse Anjo, em certo sentido, é Deus mesmo, já que o *nome* de Deus está nele (v. 21). Ver Êx 3.2, n.; Sl 8.1, nota *c*.

p **p 23.24** *Colunas:* Ver Gn 28.18, n. Trata-se de pedras levantadas em honra a deuses pagãos.

q **q 23.28** *Vespas:* Ou *tavão.* Outra tradução possível: *o pânico.* A mesma palavra é encontrada novamente em Dt 7.20; Js 24.12.

r **r 23.31** As fronteiras aqui descritas coincidem com os limites do reino de Davi e Salomão. O *mar dos filisteus* é o Mediterrâneo, em cuja costa oriental se estabeleceram mais tarde os filisteus. Ver Gn 21.32-34, n.

33 Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, isso te será cilada.

24

A aliança de Deus com Israel [a]

1 Disse também Deus a Moisés: Sobe ao SENHOR, tu, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; [b] e adorai de longe.
2 Só Moisés se chegará ao SENHOR; os outros não se chegarão, nem o povo subirá com ele.
3 Veio, pois, Moisés e referiu ao povo todas as palavras do SENHOR e todos os estatutos; então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que falou o SENHOR faremos. [c]
4 Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR e, tendo-se levantado pela manhã de madrugada, erigiu um altar ao pé do monte e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel. [d]
5 E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram ao SENHOR holocaustos e sacrifícios pacíficos de novilhos.
6 Moisés tomou metade do sangue e o pôs em bacias; e a outra metade aspergiu sobre o altar.
7 E tomou o livro da aliança e o leu ao povo; e eles disseram: Tudo o que falou o SENHOR faremos e obedeceremos.
8 Então, tomou Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o SENHOR fez convosco a respeito de todas estas palavras. [e]
9 E subiram Moisés, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel.

---

[a] **a 24.1-11** Estes vs. marcam a culminação do relato iniciado no cap. 19. Em Êx 19.3-6, Israel havia sido convidado a aceitar a aliança que o SENHOR lhe oferecia. Agora, essa aliança é solenemente ratificada mediante uma cerimônia apropriada.

[b] **b 24.1** *Nadabe* e *Abiú* eram filhos de Arão (Êx 6.23); os *anciãos* representavam todo o povo. Ver Êx 3.16, nota *r*.

[c] **c 24.3** O compromisso de fidelidade ao SENHOR, por parte do povo, é essencial para a celebração da aliança (cf. Êx 19.8; Dt 5.27). Neste v., o povo responde ao anúncio feito por Moisés de viva voz; no v. 7, o povo responde à leitura do *Livro da Aliança*.

[d] **d 24.4** No rito de celebração da aliança, o *altar* representa o SENHOR. As *colunas* são testemunhas simbólicas, e também um memorial da aliança ali celebrada. Cf. Gn 31.44-53; Js 4.7; 24.27.

[e] **e 24.8** Cf. Mt 26.28; Mc 14.24; Lc 22.20; 1Co 11.25; Hb 9.19-20; 10.29. O sangue aspergido em partes iguais sobre o altar e sobre o povo (Êx 24.6,8) estabelece um vínculo indissolúvel e uma comunidade de vida entre o SENHOR e o seu povo. Desse modo, a aliança fica solenemente estabelecida.

10 E viram o Deus de Israel, [f] sob cujos pés havia uma como pavimentação de pedra de safira, que se parecia com o céu na sua claridade.
11 Ele não estendeu a mão sobre [g] os escolhidos dos filhos de Israel; porém eles viram a Deus, e comeram, e beberam. [h]

Moisés e os anciãos sobem novamente ao monte

12 Então, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que escrevi, para os ensinares.
13 Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e, subindo Moisés ao monte de Deus,
14 disse aos anciãos: Esperai-nos aqui até que voltemos a vós outros. Eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver alguma questão se chegará a eles.
15 Tendo Moisés subido, uma nuvem cobriu o monte.
16 E a glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; ao sétimo dia, do meio da nuvem chamou o SENHOR a Moisés.
17 O aspecto da glória do SENHOR era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel.
18 E Moisés, entrando pelo meio da nuvem, subiu ao monte; e lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites. [i]

MOBILIÁRIO DO TABERNÁCULO

Localização	Peça do mobiliário	Referências
No pátio	Altar do holocausto	Êx 27.1-8
	Bacia (mar de bronze)	Êx 30.17-21
No Santo Lugar	Candelabro de ouro	Êx 25.31-40
	Mesa para o pão da proposição	Êx 25.23-30
	Altar do incenso	Êx 30.1-10
No Santo dos Santos	Arca do Testemunho	Êx 25.10-22

25

Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo [a]

---

[f] **f 24.10-11** O fato de ver o *Deus de Israel* sem sofrer nenhum dano é algo completamente inédito no AT, pois nenhum ser humano pode ver a Deus e continuar vivo (ver Êx 3.6, nota *e*).

[g] **g 24.11** *Não estendeu a mão sobre:* Isto é, *não lhes causou dano.*

[h] **h 24.11** A aliança de Isaque com Abimeleque (Gn 26.26-31) e a de Jacó com Labão (Gn 31.54) são ratificadas igualmente com uma refeição em comum.

[i] **i 24.18** Cf. Dt 9.9. *Quarenta:* Ver Gn 7.12, n. Aqui, o relato é interrompido, e continua novamente em Êx 32.

[a] **a 25.1-9** A seção compreendida nos caps. 25—31 é dedicada ao santuário e à regulamentação do culto. Nas passagens paralelas dos caps. 35—39 se mostra como se cumpriram as indicações dadas aqui.

Êx 35.4-9

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta.
3 Esta é a oferta que dele recebereis: ouro, e prata, e bronze,
4 e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabra,
5 e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles finas, [b] e madeira de acácia,
6 azeite para a luz, especiarias para o óleo de unção e para o incenso aromático,
7 pedras de ônix e pedras de engaste, para a estola sacerdotal e para o peitoral. [c]
8 E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles.
9 Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, [d] assim mesmo o fareis.

A arca [e]

Êx 37.1-5

10 Também farão uma arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e de um côvado e meio, a altura.
11 De ouro puro a cobrirás; por dentro e por fora a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de ouro ao redor.
12 Fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado.
13 Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro;
14 meterás os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.
15 Os varais ficarão nas argolas da arca e não se tirarão dela.
16 E porás na arca o Testemunho, que eu te darei. [f]

O propiciatório

Êx 37.6-9

17 Farás também um propiciatório [g] de ouro puro; de dois côvados e meio será o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio.

---

[b] **b 25.5** *Peles finas:* (aqui e em Êx 26.14; 35.7,23; 36.19; Nm 4.6, etc.). Outra tradução possível: *peles de texugos.* Alguns traduzem por *peles de golfinhos* ou *vaca marinha;* o primeiro desses mamíferos se encontra no Mediterrâneo, e o segundo encontra-se bastante no mar Vermelho e no golfo de Ácaba.

[c] **c 25.7** Para uma descrição detalhada da *estola sacerdotal* e do *peitoral,* ver Êx 28.6-8,15-30.

[d] **d 25.9** *Móveis:* Outra tradução possível: *utensílios.* A descrição que segue emprega alguns termos técnicos cujo significado exato nos é desconhecido.

e e 25.10-16 Esta *arca,* símbolo da presença de Deus no meio do seu povo, recebe o nome de *arca do Testemunho* (vs. 16,22), porque continha as tábuas da Lei, que eram as prescrições estabelecidas na aliança do Sinai. Cf. Êx 24.12; Dt 10.1-5.

[f] **f 25.16** *O Testemunho, que eu te darei:* Refere-se às tábuas nas quais estavam gravados os dez mandamentos.

18 Farás dois querubins [h] de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório;
19 um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.
20 Os querubins estenderão as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estarão eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.
21 Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela porás o Testemunho, que eu te darei.
22 Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

A mesa

Êx 37.10-16
23 Também farás a mesa de madeira de acácia; terá o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio;
24 de ouro puro a cobrirás e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor.
25 Também lhe farás moldura ao redor, da largura de quatro dedos, e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor da moldura.
26 Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas nos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés.
27 Perto da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.
28 Farás, pois, estes varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro; por meio deles, se levará a mesa.
29 Também farás os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se hão de oferecer libações; de ouro puro os farás.
30 Porás sobre a mesa os pães da proposição [i] diante de mim perpetuamente.

---

[g] **g 25.17** *Propiciatório:* Hebr. *kapporet,* do verbo *kipper,* que significa *cobrir* e também *expiar* ou *perdoar.* É possível que o significado dessa palavra tenha se enriquecido com o passar do tempo. No princípio, designava, concretamente, a *tampa* da arca da Aliança ou do Testemunho, a qual era o lugar onde o SENHOR se encontrava com Moisés quando vinha dar-lhe ordens (cf. v. 22). Mas, mais tarde, devido à função que desempenhava essa tampa no rito de expiação dos pecados de Israel (Lv 16), o termo passou a significar *propiciatório* (isto é, lugar do perdão). Cf. Rm 3.25; Hb 9.5.

[h] **h 25.18** *Querubins:* Hebr. *kerubim,* palavra traduzida ocasionalmente por *seres alados.* Numerosas representações provenientes do Antigo Oriente, como na descrição que faz o profeta Ezequiel (1.5-14), os mostram com rosto humano e corpo de animal, geralmente leão ou touro. O AT atribui diferentes funções a esses *querubins:* Guardiães do jardim do Éden (Gn 3.24), suportes do trono do SENHOR (1Sm 4.4) e portadores do veículo no qual se manifesta a sua glória (Ez 1.22-28). Cf. 1Rs 6.23-29 e ver Sl 18.10, nota *f;* 80.1, nota *d.*

O candelabro [j]

Êx 37.17-24

[31] Farás também um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pedestal, a sua hástea, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formarão com ele uma só peça.
[32] Seis hásteas sairão dos seus lados: três de um lado e três do outro.
[33] Numa hástea, haverá três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices, com formato de amêndoas na outra hástea, uma maçaneta e uma flor; assim serão as seis hásteas que saem do candelabro.
[34] Mas no candelabro mesmo haverá quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores.
[35] Haverá uma maçaneta sob duas hásteas que saem dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hásteas que saem dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hásteas que saem dele; assim se fará com as seis hásteas que saem do candelabro.
[36] As suas maçanetas e as suas hásteas serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro.
[37] Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar defronte dele.
[38] As suas espevitadeiras e os seus apagadores serão de ouro puro.
[39] De um talento de ouro puro se fará o candelabro com todos estes utensílios.
[40] Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte. [l]

26

As cortinas do tabernáculo [a]

---

[i] **25.30** A expressão hebraica traduzida aqui por *pães da proposição,* do verbo *propor,* lit. *pôr diante* (de Deus), pode ser traduzida também por *pão da Presença.* Cf. Lv 24.5-9; 1Sm 21.4,6.

[j] **25.31-40** Trata-se aqui do *candelabro* ou porta-lâmpadas (hebr. *menorah*) de seis braços e um tronco, nos quais se colocavam as lâmpadas de azeite de oliva. A presente descrição não nos permite ter uma idéia exata da forma original desse candelabro, cuja representação desempenha, nos dias de hoje, um papel importante nas celebrações judaicas e é um emblema nacional de Israel.

[l] **25.40** Cf. At 7.44; Hb 8.5.

[a] **26.1-37** *O tabernáculo:* Também chamado de *santuário* e de *tenda da congregação* (ver Êx 27.21, n.). Em muitos aspectos, o tabernáculo aqui descrito se assemelha ao templo de Jerusalém, construído no tempo de Salomão (cf. 1Rs 6). Segundo as medidas indicadas nos vs. 15-30, a armação de madeira do santuário tinha aprox. 13,5 m de comprimento, 4,5 de largura e 4,5 de altura. O *véu* ou cortina interior (v. 31) o dividia em duas partes: o *Santo Lugar* e o *Santo dos Santos* (v. 33), cuja extensão era de 9 e 4,5 m, respectivamente, de maneira que o último tinha forma cúbica. No *Santo Lugar* estavam a mesa dos pães da proposição (Êx 25.23-30; 37.10-16), o candelabro

Êx 36.8-18

1 Farás o tabernáculo, que terá dez cortinas, de linho retorcido, estofo azul, púrpura e carmesim; com querubins, as farás de obra de artista.
2 O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas serão de igual medida.
3 Cinco cortinas serão ligadas umas às outras; e as outras cinco também ligadas umas às outras.
4 Farás laçadas de estofo azul na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento; e de igual modo farás na orla da cortina extrema do segundo agrupamento.
5 Cinqüenta laçadas farás numa cortina, e cinqüenta, na outra cortina no extremo do segundo agrupamento; as laçadas serão contrapostas uma à outra.
6 Farás cinqüenta colchetes de ouro, com os quais prenderás as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passará a ser um todo.
7 Farás também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás.
8 O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas serão de igual medida.
9 Ajuntarás à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes, a sexta das quais dobrarás na parte dianteira da tenda.
10 Farás cinqüenta laçadas na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento e cinqüenta laçadas na orla da cortina extrema do segundo agrupamento.
11 Farás também cinqüenta colchetes de bronze, e meterás os colchetes nas laçadas, e ajuntarás a tenda, para que venha a ser um todo.
12 A parte que restar das cortinas da tenda, a saber, a meia cortina que sobrar, penderá às costas do tabernáculo.
13 O côvado de um lado e o côvado de outro lado, do que sobejar no comprimento das cortinas da tenda, penderão de um e de outro lado do tabernáculo para o cobrir.

A coberta de peles e as tábuas

14 Também farás de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles finas.
15 Farás também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais serão colocadas verticalmente.
16 Cada uma das tábuas terá dez côvados de comprimento e côvado e meio de largura.
17 Cada tábua terá dois encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.
18 No preparar as tábuas para o tabernáculo, farás vinte delas para o lado sul.
19 Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.
20 Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte,

---

(Êx 25.31-40; 37.17-24) e o altar do incenso (Êx 30.1-10; 37.25-28). No *Santo dos Santos* estava somente a arca da Aliança (Êx 25.10-22; 37.1-9). Na descrição do Tabernáculo se empregam termos técnicos da arquitetura da época, cujo significado não é conhecido com certeza, o que impede de se ter uma imagem precisa desse santuário portátil que devia acompanhar a marcha de Israel através do deserto. Cf. Nm 4.15,24-26,31-32.

21 com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases
debaixo de outra tábua;
22 ao lado posterior do tabernáculo para o ocidente, farás seis tábuas.
23 Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, na parte posterior;
24 as quais, por baixo, estarão separadas, mas, em cima, se ajustarão à primeira argola;
assim se fará com as duas tábuas; serão duas para cada um dos dois cantos.
25 Assim serão as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases
debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.
26 Farás travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do
tabernáculo,
27 cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do
tabernáculo ao lado posterior que olha para o ocidente.
28 A travessa do meio passará ao meio das tábuas de uma extremidade à outra.
29 Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar
as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.
30 Levantarás o tabernáculo segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu, o reposteiro e as colunas

Êx 36.35-38

31 Farás também um véu de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido;
com querubins, o farás de obra de artista.
32 Suspendê-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus
colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata.
33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e trarás para lá a arca do Testemunho, para
dentro do véu; o véu vos fará separação entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos. [b]
34 Porás a coberta do propiciatório sobre a arca do Testemunho no Santo dos Santos.
35 A mesa porás fora do véu e o candelabro, defronte da mesa, ao lado do tabernáculo,
para o sul; e a mesa porás para o lado norte.
36 Farás também para a porta da tenda um reposteiro de estofo azul, e púrpura, e
carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador.
37 Para este reposteiro farás cinco colunas de madeira de acácia e as cobrirás de ouro;
os seus colchetes serão de ouro, e para elas fundirás cinco bases de bronze.

27

O altar do holocausto [a]

Êx 38.1-7

1 Farás também o altar de madeira de acácia; de cinco côvados será o seu
comprimento, e de cinco, a largura (será quadrado o altar), e de três côvados, a altura.
2 Dos quatro cantos farás levantar-se quatro chifres, [b] os quais formarão uma só peça
com o altar; e o cobrirás de bronze.

---

[b] **b 26.33** Cf. Hb 6.19; 9.3-5.

[a] **a 27.1-8** Aqui se descreve o *altar* do holocausto, isto é, das ofertas que eram totalmente queimadas em honra a Deus. Esse altar era o principal móvel ou objeto no átrio do tabernáculo (vs. 9-19).

3 Far-lhe-ás também recipientes para recolher a sua cinza, e pás, e bacias, e garfos, e braseiros; todos esses utensílios farás de bronze.
4 Far-lhe-ás também uma grelha de bronze em forma de rede, à qual farás quatro argolas de metal nos seus quatro cantos,
5 e as porás dentro do rebordo do altar para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar.
6 Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os cobrirás de bronze.
7 Os varais se meterão nas argolas, de um e de outro lado do altar, quando for levado.
8 Oco e de tábuas o farás; como se te mostrou no monte, assim o farão.

O átrio do tabernáculo [c]

Êx 38.9-20

9 Farás também o átrio do tabernáculo; ao lado meridional (que dá para o sul), o átrio terá cortinas de linho fino retorcido; o comprimento de cada lado será de cem côvados.
10 Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as sua vergas serão de prata.
11 De igual modo, para o lado norte ao comprido, haverá cortinas de cem côvados de comprimento; e as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata.
12 Na largura do átrio para o lado do ocidente, haverá cortinas de cinqüenta côvados; as colunas serão dez, e as suas bases, dez.
13 A largura do átrio do lado oriental (para o levante) será de cinqüenta côvados.
14 As cortinas para um lado da entrada serão de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três.
15 Para o outro lado da entrada, haverá cortinas de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três.
16 À porta do átrio, haverá um reposteiro de vinte côvados, de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador; as suas colunas serão quatro, e as suas bases, quatro.
17 Todas as colunas ao redor do átrio serão cingidas de vergas de prata; os seus ganchos serão de prata, mas as suas bases, de bronze.
18 O átrio terá cem côvados de comprimento, e cinqüenta de largura por todo o lado, e cinco de altura; as suas cortinas serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze.
19 Todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, e todas as suas estacas, e todas as estacas do átrio serão de bronze.

O azeite para o candelabro

Lv 24.1-4

20 Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente.

---

[b] **b 27.2** *Chifres:* Os cantos do altar eram salientes, para cima, de modo que tinham a aparência de chifres. No Antigo Oriente, os chifres simbolizavam a força. Cf. Dt 33.17.

[c] **c 27.9-19** O *átrio,* isto é, o pátio ou recinto sagrado ao redor do tabernáculo, media 45 m de comprimento por 22,5 mde largura. Ali ficavam o altar dos holocaustos (vs. 1-8) e a bacia de bronze (Êx 30.17-21).

21 Na tenda da congregação [d] fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão e seus filhos a conservarão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o SENHOR; estatuto perpétuo será este a favor dos filhos de Israel pelas suas gerações.

28

Deus escolhe Arão e seus filhos para sacerdotes

1 Faze também vir para junto de ti Arão, teu irmão, e seus filhos com ele, dentre os filhos de Israel, para me oficiarem como sacerdotes, a saber, Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. [a]
2 Farás vestes sagradas para Arão, [b] teu irmão, para glória e ornamento.

As vestes sacerdotais

Êx 39.1-31
3 Falarás também a todos os homens hábeis a quem enchi do espírito de sabedoria, que façam vestes para Arão para consagrá-lo, para que me ministre o ofício sacerdotal.
4 As vestes, pois, que farão são estas: um peitoral, uma estola sacerdotal, uma sobrepeliz, uma túnica bordada, [c] mitra e cinto. Farão vestes sagradas para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para me oficiarem como sacerdotes.
5 Tomarão ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino
6 e farão a estola sacerdotal [d] de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra esmerada.
7 Terá duas ombreiras que se unam às suas duas extremidades, e assim se unirá.
8 E o cinto de obra esmerada, que estará sobre a estola sacerdotal, será de obra igual, da mesma obra de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido.
9 Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel:
10 seis de seus nomes numa pedra e os outros seis na outra pedra, segundo a ordem do seu nascimento.
11 Conforme a obra de lapidador, como lavores de sinete, gravarás as duas pedras com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor de ouro, as farás.

---

[d] **d 27.21** *Tenda da congregação:* Tinha este nome por ser o lugar onde o SENHOR se manifestava ao seu povo e onde Moisés podia consultá-lo. Cf. Êx 40.34-38.

[a] **a 28.1** Cf. Êx 6.23.

[b] **b 28.2** As *vestes sagradas* de *Arão* são as apropriadas para o sumo sacerdote, cujas funções eram distintas das dos demais sacerdotes. Cf., p. ex., Lv 16.11-19.

[c] **c 28.4** *Bordada* (aqui e no v. 39): Outra tradução possível: *tecida por quadros.*

[d] **d 28.6** *Estola sacerdotal:* Hebr. *efod,* que tem diferentes significados no AT. Ver Jz 8.27, n.; 1Sm 2.18, n.; 2Sm 6.14, n. Aqui se trata de algo que distinguia o sumo sacerdote e era, provavelmente, uma espécie de jaleco, que ia sobre o peito, preso a duas ombreiras (v. 7). Em cada uma destas havia uma pedra preciosa, em que estavam gravados os nomes das doze tribos de Israel, seis em cada pedra (vs. 9-12).

12 E porás as duas pedras nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória
aos filhos de Israel; e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para
memória diante do SENHOR.
13 Farás também engastes de ouro
14 e duas correntes de ouro puro; obra de fieira as farás; e as correntes de fieira
prenderás nos engastes.
15 Farás também o peitoral do juízo [e] de obra esmerada, conforme a obra da estola
sacerdotal o farás: de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido o
farás.
16 Quadrado e duplo, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo, a sua
largura.
17 Colocarás nele engaste de pedras, com quatro ordens de pedras: [f] a ordem de sárdio,
topázio e carbúnculo será a primeira ordem;
18 a segunda ordem será de esmeralda, safira e diamante;
19 a terceira ordem será de jacinto, ágata e ametista;
20 a quarta ordem será de berilo, ônix e jaspe; elas serão guarnecidas de ouro nos seus
engastes.
21 As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus
nomes; serão esculpidas como sinetes, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.
22 Para o peitoral farás correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.
23 Também farás para o peitoral duas argolas de ouro e porás as duas argolas nas
extremidades do peitoral.
24 Então, meterás as duas correntes de ouro nas duas argolas, nas extremidades do
peitoral.
25 As duas pontas das correntes prenderás nos dois engastes e as porás nas ombreiras
da estola sacerdotal na frente dele.
26 Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas extremidades do peitoral, na
sua orla interior junto à estola sacerdotal.
27 Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas ombreiras da estola
sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada
da estola sacerdotal.
28 E ligarão o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal por cima com
uma fita azul, para que esteja sobre o cinto da estola sacerdotal; e nunca o peitoral se
separará da estola sacerdotal.
29 Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu
coração, quando entrar no santuário, para memória diante do SENHOR continuamente.
30 Também porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, [g] para que estejam sobre o
coração de Arão, quando entrar perante o SENHOR; assim, Arão levará o juízo dos filhos
de Israel sobre o seu coração diante do SENHOR continuamente.

---

[e] **e 28.15** O *peitoral* ficava sobre a estola. Ao que parece, tratava-se de uma espécie de bolsa quadrada que continha o *Urim* e o *Tumim* (ver 28.30, n.), isto é, os instrumentos para julgamentos. O peitoral estava adornado com doze pedras preciosas, cada uma das quais levava gravado o nome de uma das doze tribos de Israel (vs. 17-21).

[f] **f 28.17** Nem sempre é possível estabelecer o significado exato das palavras hebraicas que designam estas pedras preciosas.

31 Farás também a sobrepeliz da estola sacerdotal toda de estofo azul.
32 No meio dela, haverá uma abertura para a cabeça; será debruada essa abertura, como a abertura de uma saia de malha, para que não se rompa.
33 Em toda a orla da sobrepeliz, farás romãs de estofo azul, e púrpura, e carmesim; e campainhas de ouro no meio delas.
34 Haverá em toda a orla da sobrepeliz uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã.
35 Esta sobrepeliz estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do SENHOR e quando sair; e isso para que não morra. [h]
36 Farás também uma lâmina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravuras de sinetes: Santidade ao SENHOR.
37 Atá-la-ás com um cordão de estofo azul, de maneira que esteja na mitra; bem na frente da mitra estará.
38 E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniqüidade concernente às coisas santas que os filhos de Israel consagrarem em todas as ofertas de suas coisas santas; sempre estará sobre a testa de Arão, para que eles sejam aceitos perante o SENHOR.
39 Tecerás, quadriculada, a túnica de linho fino e farás uma mitra de linho fino e um cinto de obra de bordador.
40 Para os filhos de Arão farás túnicas, e cintos, e tiaras; fá-los-ás para glória e ornamento.
41 E, com isso, vestirás Arão, teu irmão, bem como seus filhos; e os ungirás, e consagrarás, e santificarás, para que me oficiem como sacerdotes.
42 Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a pele nua; irão da cintura às coxas.
43 E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação ou quando se chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniqüidade e morram; isto será estatuto perpétuo para ele e para sua posteridade depois dele.

29

O sacrifício e as cerimônias da consagração [a]

Lv 8.1-36
1 Isto é o que lhes farás, para os consagrar, a fim de que me oficiem como sacerdotes: toma um novilho, e dois carneiros sem defeito,
2 e pães asmos, e bolos asmos, amassados com azeite, e obreias asmas untadas com azeite; de flor de farinha de trigo os farás,
3 e os porás num cesto, e no cesto os trarás; trarás também o novilho e os dois carneiros.

---

[g] **g 28.30** *No peitoral:* Mais precisamente, *dentro do peitoral.* Ainda que seja desconhecida a forma que tinham o *Urim e o Tumim,* tratava-se de objetos usados para lançar sortes e obter uma resposta de Deus sobre decisões que precisavam ser tomadas. Cf. Nm 27.21; Dt 33.8; Ed 2.63; Ne 7.65.

[h] **h 28.33-35** Êx 39.24-26.

[a] **a 29.1-37** Estas instruções são postas em prática em Lv 8.

4 Então, farás que Arão e seus filhos se cheguem à porta da tenda da congregação [b] e
os lavarás com água;
5 depois, tomarás as vestes, e vestirás Arão da túnica, da sobrepeliz, da estola
sacerdotal e do peitoral, e o cingirás com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal;
6 pôr-lhe-ás a mitra na cabeça e sobre a mitra, a coroa sagrada.
7 Então, tomarás o óleo da unção e lho derramarás sobre a cabeça; assim o ungirás. [c]
8 Farás, depois, que se cheguem os filhos de Arão, e os vestirás de túnicas,
9 e os cingirás com o cinto, Arão e seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o
sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás Arão e seus filhos.
10 Farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as
mãos sobre a cabeça dele. [d]
11 Imolarás o novilho perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.
12 Depois, tomarás do sangue do novilho e o porás com o teu dedo sobre os chifres do
altar; o restante do sangue derramá-lo-ás à base do altar. [e]
13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os
dois rins e a gordura que está neles e queimá-los-ás sobre o altar;
14 mas a carne do novilho, a pele e os excrementos, queimá-los-ás fora do arraial; é
sacrifício pelo pecado.
15 Depois, tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça
dele.
16 Imolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o jogarás sobre o altar ao redor;
17 partirás o carneiro em seus pedaços e, lavadas as entranhas e as pernas, pô-las-ás
sobre os pedaços e sobre a cabeça.
18 Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; é holocausto para o SENHOR, de
aroma agradável, [f] oferta queimada ao SENHOR.
19 Depois, tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça
dele.
20 Imolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha
direita de Arão e sobre a ponta da orelha direita de seus filhos, como também sobre o

---

[b] **b 29.4** *Tenda da congregação:* Ver Êx 27.21, n.

[c] **c 29.7** O óleo (azeite de oliva) era usado na consagração de sacerdotes e reis (ver Sl 2.2, n.). Os sacerdotes levíticos do templo de Jerusalém consideravam que o seu sacerdócio tinha a sua origem na consagração de Arão.

[d] **d 29.10** Os sacerdotes tinham de oferecer primeiro este sacrifício em favor de si mesmos. O gesto de pôr as mãos *sobre a cabeça* do novilho é, aqui, uma forma simbólica de se identificar com o animal que será oferecido como sacrifício.

[e] **e 29.12** *Sangue:* Lv 1.5; 17.11; Hb 9.22. *À base do altar:* Isto é, no pequeno canal aberto ao redor das bases do altar.

[f] **f 29.18** *Aroma agradável:* Expressão usual para indicar que Deus estava aceitando as ofertas e sacrifícios (Gn 8.21). Cf. Ef 5.2; Fp 4.18.

polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito; [g] o restante do sangue jogarás sobre o altar ao redor.
21 Tomarás, então, do sangue sobre o altar e do óleo da unção e os aspergirás sobre Arão e suas vestes e sobre seus filhos e as vestes de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e as suas vestes, e também seus filhos e as vestes de seus filhos com ele.
22 Depois, tomarás do carneiro a gordura, a cauda gorda, [h] a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está neles e a coxa direita, porque é carneiro da consagração;
23 e também um pão, um bolo de pão azeitado e uma obreia do cesto dos pães asmos que estão diante do SENHOR.
24 Todas estas coisas porás nas mãos de Arão e nas de seus filhos e, movendo-as de um lado para outro, as oferecerás como ofertas movidas [i] perante o SENHOR.
25 Depois, as tomarás das suas mãos e as queimarás sobre o altar; é holocausto para o SENHOR, de agradável aroma, oferta queimada ao SENHOR.
26 Tomarás o peito do carneiro da consagração, que é de Arão, e, movendo-o de um lado para outro, o oferecerás como oferta movida perante o SENHOR; e isto será a tua porção.
27 Consagrarás o peito da oferta movida e a coxa da porção que foi movida, [j] a qual se tirou do carneiro da consagração, que é de Arão e de seus filhos.
28 Isto será a obrigação perpétua dos filhos de Israel, devida a Arão e seus filhos, por ser a porção do sacerdote, oferecida, da parte dos filhos de Israel, dos sacrifícios pacíficos; é a sua oferta ao SENHOR.
29 As vestes santas de Arão passarão a seus filhos depois dele, para serem ungidos nelas e consagrados nelas.
30 Sete dias as vestirá o filho que for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.
31 Tomarás o carneiro da consagração e cozerás a sua carne no lugar santo;
32 e Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro e o pão que está no cesto à porta da tenda da congregação
33 e comerão das coisas com que for feita a expiação, para consagrá-los e para santificá-los; o estranho não comerá delas, porque são santas.

---

[g] **g 29.20** Ao ungir com sangue estas partes do corpo, simbolizava-se a consagração de toda a pessoa.

[h] **h 29.22** Referência a uma espécie oriental de carneiro que tinha a cauda muito comprida e gorda.

[i] **i 29.24** *As oferecerás como ofertas movidas:* Outra tradução possível: *Celebra o rito de apresentação.* O rito consistia, nesse caso, em apresentar a oferta com um movimento de vaivém ou balanceado, primeiro em direção ao altar e depois para trás, em direção ao ofertante. Ao que parece, com isso se queria expressar simbolicamente que a oferta apresentada a Deus atraía a bênção divina. Outro tipo de oferta, como a indicada no v. 27, era simplesmente elevada, sem ser antes movida. Cf. Lv 7.30-32; 8.27.

[j] **j 29.27** *Que foi movida:* Outra tradução possível: *como contribuição* (ver 29.24, n.).

34 Se sobrar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão, até pela manhã, queimarás o que restar; não se comerá, porque é santo.
35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que te hei ordenado; por sete dias, os consagrarás.
36 Também cada dia prepararás um novilho como oferta pelo pecado para as expiações; e purificarás o altar, fazendo expiação por ele mediante oferta pelo pecado; e o ungirás para consagrá-lo.
37 Sete dias farás expiação pelo altar e o consagrarás; e o altar será santíssimo; tudo o que o tocar será santo.

Ofertas contínuas

Nm 28.1-8
38 Isto é o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada dia, continuamente.
39 Um cordeiro oferecerás pela manhã e o outro, ao pôr-do-sol.
40 Com um cordeiro, a décima parte de um efa de flor de farinha, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido; e, para libação, a quarta parte de um him de vinho;
41 o outro cordeiro oferecerás ao pôr-do-sol, como oferta de manjares, e a libação como de manhã, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.
42 Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR, onde vos encontrarei, para falar contigo ali.
43 Ali, virei aos filhos de Israel, para que, por minha glória, sejam santificados,
44 e consagrarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei Arão e seus filhos, para que me oficiem como sacerdotes.
45 E habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus.
46 E saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu sou o SENHOR, seu Deus. [l]

30

O altar do incenso [a]

Êx 37.25-28
1 Farás também um altar para queimares nele o incenso; de madeira de acácia o farás.
2 Terá um côvado de comprimento, e um de largura (será quadrado), e dois de altura; os chifres formarão uma só peça com ele.
3 De ouro puro o cobrirás, a parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor.
4 Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da bordadura; de ambos os lados as farás; nelas, se meterão os varais para se levar o altar.
5 De madeira de acácia farás os varais e os cobrirás de ouro.
6 Porás o altar defronte do véu que está diante da arca do Testemunho, diante do propiciatório que está sobre o Testemunho, onde me avistarei contigo.

---

[l] **29.46** *Eu sou o SENHOR, seu Deus:* Isto é, *o Deus de Israel é o SENHOR, e nenhum outro.* Cf. Êx 20.2-3.

[a] **30.1-10** Este *altar* estava no Lugar Santo (ver Êx 26.1-37, n.). A descrição dele caberia mais logicamente no final do cap. 25.

7 Arão queimará sobre ele o incenso aromático; cada manhã, quando preparar as
lâmpadas, o queimará.
8 Quando, ao crepúsculo da tarde, acender as lâmpadas, o queimará; será incenso
contínuo perante o SENHOR, pelas vossas gerações.
9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem ofertas de manjares;
nem tampouco derramareis libações sobre ele.
10 Uma vez no ano, [b] Arão fará expiação sobre os chifres do altar com o sangue da
oferta pelo pecado; uma vez no ano, fará expiação sobre ele, pelas vossas gerações;
santíssimo é ao SENHOR.

O pagamento do resgate [c]

11 Disse mais o SENHOR a Moisés:
12 Quando fizeres recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao SENHOR o
resgate de si próprio, quando os contares; para que não haja entre eles praga nenhuma,
quando os arrolares.
13 Todo aquele que passar ao arrolamento dará isto: metade de um siclo, segundo o
siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); [d] a metade de um siclo é a oferta ao
SENHOR.
14 Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta ao
SENHOR.
15 O rico não dará mais de meio siclo, nem o pobre, menos, quando derem a oferta ao
SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.
16 Tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e o darás ao serviço da tenda
da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante do SENHOR, para
fazerdes expiação pela vossa alma.

A bacia de bronze [e]

Êx 38.8
17 Disse mais o SENHOR a Moisés:
18 Farás também uma bacia de bronze com o seu suporte de bronze, [f] para lavar. Pô-la-
ás entre a tenda da congregação e o altar e deitarás água nela.

---

[b] **30.10** *Uma vez no ano:* Referência ao Dia da Expiação ou do Perdão, celebrado anualmente (Lv 16).

[c] **30.11-16** Os antigos israelitas consideravam o censo como um atentado contra uma prerrogativa de Deus, que é o único que tem o direito de conhecer o *número* dos seus súditos (cf. 2Sm 24.10-16). Por isso, nesse primeiro censo realizado por Moisés, que é descrito em detalhes em Nm 1, cada israelita tinha de apresentar uma oferta em resgate da sua própria vida.

[d] **30.13** Cf. Êx 38.25-26; Mt 17.24. *Segundo o siclo do santuário... de vinte geras* (equivalente a uns 10 g). O *siclo,* unidade de peso usada nas transações comerciais, variava segundo o país, a época e o uso a que se destinava. O siclo israelita comum, diferente do *siclo do santuário,* era de uns 11 g. Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[e] **30.17-21** A *bacia de bronze,* que servia para as purificações rituais, ficava *entre a tenda da congregação e o altar* (v. 18; ver Êx 27.9-19, n.).

19 Nela, Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés.
20 Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram; ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao SENHOR.
21 Lavarão, pois, as mãos e os pés, para que não morram; e isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua posteridade, através de suas gerações.

O óleo da santa unção

Êx 37.29
22 Disse mais o SENHOR a Moisés:
23 Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida quinhentos siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber, duzentos e cinqüenta siclos, e de cálamo aromático duzentos e cinqüenta siclos,
24 e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveira um him.
25 Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.
26 Com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do Testemunho,
27 e a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso,
28 e o altar do holocausto com todos os utensílios, e a bacia com o seu suporte.
29 Assim consagrarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo.
30 Também ungirás Arão e seus filhos e os consagrarás para que me oficiem como sacerdotes.
31 Dirás aos filhos de Israel: Este me será o óleo sagrado da unção nas vossas gerações.
32 Não se ungirá com ele o corpo do homem que não seja sacerdote, nem fareis outro semelhante, da mesma composição; é santo e será santo para vós outros.
33 Qualquer que compuser óleo igual a este ou dele puser sobre um estranho será eliminado do seu povo.

O incenso sagrado

34 Disse mais o SENHOR a Moisés: Toma substâncias odoríferas, estoraque, ônica e gálbano; [g] estes arômatas com incenso puro, cada um de igual peso;
35 e disto farás incenso, perfume segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo.
36 Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do Testemunho na tenda da congregação, onde me avistarei contigo; será para vós outros santíssimo.
37 Porém o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR.
38 Quem fizer tal como este para o cheirar será eliminado do seu povo. [h]

---

[f] **f 30.18** Cf. Êx 38.8.

[g] **g 30.34** O *estoraque* é uma resina que se extrai da mirra. A *ônica* era o rebordo que fecha a concha de certos moluscos e que, ao ser queimada, produz um cheiro penetrante. O *gálbano* é a resina do arbusto chamado de férula ou cicuta.

[h] **h 30.22-38** Cf. Êx 37.29.

31

Os artífices da obra do tabernáculo

Êx 35.30-36.1

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, [a]
3 e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício,
4 para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,
5 para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de lavores.
6 Eis que lhe dei por companheiro Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e dei habilidade a todos os homens hábeis, para que me façam tudo o que tenho ordenado:
7 a tenda da congregação, e a arca do Testemunho, e o propiciatório que está por cima dela, e todos os pertences da tenda;
8 e a mesa com os seus utensílios, e o candelabro de ouro puro com todos os seus utensílios, e o altar do incenso;
9 e o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a bacia com seu suporte;
10 e as vestes finamente tecidas, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes;
11 e o óleo da unção e o incenso aromático para o santuário; eles farão tudo segundo tenho ordenado.

O sábado santo e as duas tábuas do Testemunho [b]

12 Disse mais o SENHOR a Moisés:
13 Tu, pois, falarás aos filhos de Israel e lhes dirás: Certamente, guardareis os meus sábados; pois é sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o SENHOR, que vos santifica.
14 Portanto, guardareis o sábado, porque é santo para vós outros; aquele que o profanar morrerá; pois qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo.
15 Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao SENHOR; qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá.
16 Pelo que os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações.
17 Entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento. [c]
18 E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, [d] deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

32

---

[a] **31.2** Cf. 1Cr 2.18-20.

[b] **31.12-17** Êx 35.1-3. Cf. Êx 20.8-11; 23.12; 34.21; 35.2; Lv 23.3; Dt 5.12-14.

[c] **31.17** Cf. Êx 20.11.

[d] **31.18** Cf. Êx 24.18.

O bezerro de ouro [a]

Dt 9.6-21

1 Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão [b] e
lhe disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este
Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido. [c]
2 Disse-lhes Arão: Tirai as argolas [d] de ouro das orelhas de vossas mulheres, vossos
filhos e vossas filhas e trazei-mas.
3 Então, todo o povo tirou das orelhas as argolas e as trouxe a Arão.
4 Este, recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro [e]
fundido. Então, disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do
Egito. [f]
5 Arão, vendo isso, edificou um altar diante dele e, apregoando, disse: Amanhã, será
festa ao SENHOR. [g]

---

[a] **a 32.1—34.35** Os três caps. seguintes continuam a narração interrompida em Êx 24.18. O tema central desta seção é a ruptura e a renovação da aliança do SENHOR com Israel (cf. Êx 24.8; 34.10; ver 32.19, nota *r*). No conjunto do relato, o SENHOR se manifesta como o Deus que faz prevalecer a misericórdia e o perdão sobre o juízo e o castigo. Cf. 34.6-7.

[b] **b 32.1** *Acercou-se de Arão:* O relato destaca a responsabilidade de Arão no episódio do bezerro de ouro (cf. v. 21), sem deixar de assinalar que a iniciativa procede do povo.

[c] **c 32.1** Cf. At 7.40.

[d] **d 32.2** *Argolas:* Ver Gn 35.4, nota *c*.

[e] **e 32.4** Pela sua força e vitalidade, o touro era, no Antigo Oriente, o símbolo por excelência da fecundidade masculina, e vários deuses o tinham como símbolo. Um exemplo típico é o de Baal, o deus cananeu das tormentas, que costumava ser representado como estando de pé sobre um touro jovem, simbolizando assim o seu poder de fecundidade. Aqui, esse animal é chamado de *bezerro,* talvez em sinal de menosprezo.

[f] **f 32.4** Cf. At 7.41. Quase com estes mesmos termos, o rei Jeroboão I apresenta ao povo os bezerros de ouro que havia mandado colocar nos santuários de Betel e Dã (1Rs 12.28). Essa coincidência indica que os dois relatos são aparentados.

[g] **g 32.5** *Festa ao SENHOR:* Esta expressão indica que os israelitas queriam continuar prestando culto ao SENHOR e não a um deus diferente daquele que os havia libertado da escravidão no Egito. Mas o fato de associar o Deus de Israel com a imagem do bezerro, símbolo característico das religiões pagãs (ver Êx 32.4, nota *e*), era incompatível com o culto que o SENHOR exigia do seu povo. Cf. Êx 20.4.

6 No dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se. [h]
7 Então, disse o SENHOR a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste sair do Egito, se corrompeu
8 e depressa se desviou do caminho que lhe havia eu ordenado; fez para si um bezerro fundido, e o adorou, e lhe sacrificou, e diz: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito. [i]
9 Disse mais o SENHOR a Moisés: Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz. [j]
10 Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação.

Moisés intercede pelo povo

Êx 32.30-34; Dt 9.25-29

11 Porém Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, e disse: Por que se acende, SENHOR, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão?
12 Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo.
13 Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, [l] e toda esta terra de que tenho falado, dá-la-ei à vossa descendência, para que a possuam por herança eternamente. [m]
14 Então, se arrependeu o SENHOR do mal que dissera havia de fazer ao povo. [n]
15 E, voltando-se, desceu Moisés do monte com as duas tábuas do Testemunho nas mãos, tábuas escritas de ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas. [o]
16 As tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas. [p]

---

[h] **h 32.6** Em Gn 26.8; 39.17, o verbo hebraico aqui traduzido por *divertir-se* se refere a práticas de caráter sexual. Este v. é citado em 1Co 10.7 como um caso representativo da infidelidade e idolatria dos israelitas no deserto.

[i] **i 32.7-8** Cf. Dt 9.11-12.

[j] **j 32.9-10** Cf. Gn 12.2; Dt 9.13-14.

[l] **l 32.13** Cf. Gn 22.16-17; 26.3-4; 28.13-14.

[m] **m 32.13** Cf. Gn 17.8.

[n] **n 32.9-14** Uma vez mais, a intercessão de Moisés obtém do SENHOR o perdão do pecado cometido pelo povo. Cf. Nm 14.13-19; Dt 9.25-29.

[o] **o 32.15** Cf. Dt 9.15.

[p] **p 32.16** Cf. Êx 31.18. O texto faz um nítido contraste entre as *tábuas* escritas pelo próprio Deus e o ídolo que o povo havia fabricado por sua própria conta.

17 Ouvindo Josué a voz do povo que gritava, disse a Moisés: Há alarido de guerra no arraial.
18 Respondeu-lhe Moisés: Não é alarido dos vencedores nem alarido dos vencidos, mas alarido dos que cantam é o que ouço.
19 Logo que se aproximou do arraial, viu ele o bezerro e as danças; [q] então, acendendo-se-lhe a ira, arrojou das mãos as tábuas e quebrou-as ao pé do monte; [r]
20 e, pegando no bezerro que tinham feito, queimou-o, e o reduziu a pó, que espalhou sobre a água, e deu de beber aos filhos de Israel. [s]
21 Depois, perguntou Moisés a Arão: Que te fez este povo, que trouxeste sobre ele tamanho pecado?
22 Respondeu-lhe Arão: Não se acenda a ira do meu senhor; tu sabes que o povo é propenso para o mal.
23 Pois me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe terá acontecido.
24 Então, eu lhes disse: quem tem ouro, tire-o. Deram-mo; e eu o lancei no fogo, e saiu este bezerro. [t]

Moisés manda matar os idólatras

25 Vendo Moisés que o povo estava desenfreado, pois Arão o deixara à solta para vergonha no meio dos seus inimigos,
26 pôs-se em pé à entrada do arraial e disse: Quem é do SENHOR venha até mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi,
27 aos quais disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Cada um cinja a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um, a seu amigo, e cada um, a seu vizinho.
28 E fizeram os filhos de Levi segundo a palavra de Moisés; e caíram do povo, naquele dia, uns três mil homens.
29 Pois Moisés dissera: Consagrai-vos, [u] hoje, ao SENHOR; cada um contra o seu filho e contra o seu irmão, para que ele vos conceda, hoje, bênção.

---

[q] **32.19** *Danças:* Alusão aos cantos e danças rituais que faziam parte do culto ao bezerro de ouro.

[r] **32.19** A quebra das *tábuas* significa que Moisés declara anulada a aliança do SENHOR com Israel. Não obstante, o v. 14 indica que a sua oração havia sido ouvida e que Deus não havia rejeitado o seu povo. É importante levar em conta este v., ao se ler o relato do castigo que vem a seguir. Ver 31.18—34.35, n.

[s] **32.20** O fato de beber daquela *água* é, ao mesmo tempo, um castigo pelo pecado cometido e um meio de eliminar inclusive os últimos vestígios do bezerro de ouro. As mesmas pessoas que mandaram fabricá-lo devem agora se encarregar de destruí-lo totalmente.

[t] **32.22-24** *Arão* parece querer dizer que o *bezerro* havia saído do fogo por si só. Notar a semelhança da sua resposta com a de Adão em Gn 3.12. Tanto um como o outro tratam de negar a sua própria responsabilidade, fazendo recair a culpa sobre outros.

Moisés intercede pelo povo

Êx 32.11-14; Dt 9.25-29

30 No dia seguinte, disse Moisés ao povo: Vós cometestes grande pecado; agora, porém, subirei ao SENHOR e, porventura, farei propiciação pelo vosso pecado.
31 Tornou Moisés ao SENHOR e disse: Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro.
32 Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste. [v]
33 Então, disse o SENHOR a Moisés: Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim.
34 Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde te disse; eis que o meu Anjo irá adiante de ti; [x] porém, no dia da minha visitação, vingarei, neles, o seu pecado.
35 Feriu, pois, o SENHOR ao povo, porque fizeram o bezerro que Arão fabricara.

33

O Anjo de Deus irá adiante do povo [a]

---

[u] **u 32.29** A expressão hebraica traduzida por *consagrai-vos* é a que se emprega habitualmente no AT para falar da consagração dos sacerdotes (cf. Êx 29.9). Segundo a tradição recolhida nesta passagem, os levitas não são consagrados em uma cerimônia ritual (Êx 29; Lv 8—9), mas designados para exercer as funções sacerdotais em razão da sua apaixonada lealdade ao SENHOR (cf. Nm 25.10-13; Dt 33.8-11).

[v] **v 32.31-32** Ver 32.9-14, n. *Do livro que escreveste:* Alusão ao costume de anotar em um registro os nomes dos cidadãos de uma cidade ou de um país (Ez 13.9; cf. 2Sm 24.2-9; Jr 22.30). De acordo com essa analogia, atribui-se aqui a Deus um *livro* no qual estão escritos os nomes das pessoas vivas. Ser riscado desse livro era o mesmo que morrer; daí, o nome de *livro dos vivos* ou *livro da vida.* (Sl 69.28; Ap 3.5). Ver Sl 56.8, nota *h;* 139.16, n.

[x] **x 32.34** *O meu Anjo irá adiante de ti:* Aqui se torna a repetir a promessa de Êx 23.20. Mas o pecado do povo e a quebra da aliança (cf. v. 19) modificaram radicalmente o relacionamento de Deus com Israel (cf. v. 10). Por isso, o *Anjo* ou mensageiro já não será o sinal da presença especial de Deus entre os israelitas (cf. Êx 33.3), mas colocará uma certa distância entre ambos. Uma presença demasiado próxima do SENHOR, com efeito, terminaria por destruir o povo pecador (Êx 33.5).

[a] **a 33.1-23** Este capítulo serve de transição entre a quebra e a renovação da aliança. Nele, se destaca especialmente o relacionamento excepcional do SENHOR com Moisés. Deus fala com ele *face a face* (v. 11) e o faz ver um vislumbre da sua glória (vs. 18-23). Esse relacionamento tão especial permite a Moisés interceder pelo povo pecador e obter do SENHOR o perdão e a reconciliação.

1 Disse o SENHOR a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que tiraste da terra do Egito,
para a terra a respeito da qual jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua
descendência a darei. [b]
2 Enviarei o Anjo adiante de ti; [c] lançarei fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os
ferezeus, os heveus e os jebuseus. [d]
3 Sobe para uma terra que mana leite e mel; [e] eu não subirei no meio de ti, porque és
povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho.
4 Ouvindo o povo estas más notícias, pôs-se a prantear, e nenhum deles vestiu seus
atavios.
5 Porquanto o SENHOR tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: És povo de dura
cerviz; se por um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; tira, pois, de ti os
atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.
6 Então, os filhos de Israel tiraram de si os seus atavios [f] desde o monte Horebe em
diante.
7 Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial; [g]
e lhe chamava a tenda da congregação. [h] Todo aquele que buscava ao SENHOR [i] saía à
tenda da congregação, que estava fora do arraial.
8 Quando Moisés saía para a tenda, fora, todo o povo se erguia, cada um em pé à porta
da sua tenda, e olhavam pelas costas, até entrar ele na tenda.
9 Uma vez dentro Moisés da tenda, descia a coluna de nuvem [j] e punha-se à porta da
tenda; e o SENHOR falava com Moisés.

---

[b] **b** **33.1** Cf. Gn 12.7; 26.3; 28.13; Êx 32.13.

[c] **c** **33.2** *Enviarei o Anjo adiante de ti:* Ver Êx 32.34, n.

[d] **d** **33.2** *Os cananeus... os jebuseus:* Ver Êx 3.8, nota *g*.

[e] **e** **33.3** Ver Êx 3.8, nota *f*.

[f] **f** **33.4-6** O fato de tirar os *atavios* é um sinal de pesar. Outra tradução possível: *as jóias* ou *a gala.*

[g] **g** **33.7** *Fora... do arraial:* A localização da *tenda da congregação* num lugar separado, e não no meio do acampamento, tem relação com a distância que Deus decidiu manter como conseqüência do pecado de Israel (cf. vs. 3-5). A intercessão de Moisés fará com que o SENHOR volte a estar no meio do seu povo (cf. vs. 15-17; Êx 34.9).

[h] **h** **33.7** Ainda que tenha o mesmo nome, esta *tenda da congregação* é distinta daquela mencionada em Êx 27.21 e que é descrita em Êx 26. Aqui, trata-se de uma tenda provisória, que o próprio Moisés coloca fora do acampamento. Essa tenda não é um santuário onde se oferecem sacrifícios (ver Êx 27.1-8, n.), mas um lugar de encontro e diálogo com o SENHOR (cf. v. 11).

[i] **i** **33.7** *Buscava ao SENHOR:* Para obter dele uma resposta quanto à conduta que se deveria seguir ou para alcançar um favor.

10 Todo o povo via a coluna de nuvem que se detinha à porta da tenda; todo o povo se
levantava, e cada um, à porta da sua tenda, adorava ao SENHOR.
11 Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; [l] então,
voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se
apartava da tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

12 Disse Moisés ao SENHOR: Tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me deste
saber a quem hás de enviar comigo; contudo, disseste: Conheço-te pelo teu nome;
também achaste graça aos meus olhos.
13 Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste
momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera
que esta nação é teu povo.
14 Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso.
15 Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste
lugar.
16 Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é,
porventura, em andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de
todos os povos da terra? [m]

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

17 Disse o SENHOR a Moisés: Farei também isto que disseste; porque achaste graça aos
meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome.
18 Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.
19 Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o
nome do SENHOR; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei
[n] de quem eu me compadecer.
20 E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha
face e viverá. [o]
21 Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha. [p]
22 Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha e com a mão te
cobrirei, até que eu tenha passado.

---

[j] **i 33.9** A *coluna de nuvem,* a *tenda da congregação* (v. 7) e a *glória do SENHOR* (v. 18) são sinais e manifestações da presença de Deus. Cf. Êx 13.21-22; 14.19; 40.33-38.

[l] **l 33.11** Cf. Nm 12.7-8; Dt 34.10.

[m] **m 33.16** Cf. Nm 23.9.

[n] **n 33.19** *Terei misericórdia... me compadecerei:* Citado em Rm 9.15.

[o] **o 33.19-20** Esta resposta exclui a possibilidade de visão da *face* de Deus (ver Êx 3.6, nota *e*), mas anuncia que o SENHOR permitirá a Moisés ver um brilho da glória divina, acompanhado pela proclamação do nome sagrado Javé. Cf. v. 23.

[p] **p 33.21** Cf. 1Rs 19.11.

23 Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; [q] mas a minha face não se verá.

34

As segundas tábuas da lei

Dt 10.1-5

1 Então, disse o SENHOR a Moisés: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste. [a]
2 E prepara-te para amanhã, para que subas, pela manhã, ao monte Sinai e ali te apresentes a mim no cimo do monte.
3 Ninguém suba contigo, ninguém apareça em todo o monte; nem ainda ovelhas nem gado se apascentem defronte dele. [b]
4 Lavrou, pois, Moisés duas tábuas de pedra, como as primeiras; e, levantando-se pela manhã de madrugada, subiu ao monte Sinai, como o SENHOR lhe ordenara, levando nas mãos as duas tábuas de pedra.
5 Tendo o SENHOR descido na nuvem, ali esteve junto dele e proclamou o nome do SENHOR.
6 E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade;
7 que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniqüidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração! [c]
8 E, imediatamente, curvando-se Moisés para a terra, o adorou;
9 e disse: Senhor, se, agora, achei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco; porque este povo é de dura cerviz. Perdoa a nossa iniqüidade e o nosso pecado e toma-nos por tua herança. [d]

Deus faz uma aliança e admoesta contra a infidelidade

Dt 7.1-5

10 Então, disse: Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma, de maneira que todo este

---

[q] **33.23** *Pelas costas:* De alguma maneira, a revelação de Deus a nós neste mundo de pecado terá características de ser diferente, e até contrária, do que seriam as nossas expectativas. O maior exemplo disso está na cruz, onde o Todo-Poderoso morre a morte de um pecador indigente.

[a] **34.1** Cf. Êx 32.19; Dt 9.17. As *tábuas* desta vez são lavradas por Moisés, enquanto que as anteriores se originaram do próprio Deus (Êx 32.16).

[b] **34.3** As prescrições quanto à conduta do povo coincidem com as indicadas em Êx 19.12.

[c] **34.6-7** Cf. Êx 20.5-6; Nm 14.18; Dt 5.9-10; 7.9-10.

[d] **34.9** O que Moisés pede, na verdade, é que Deus renove a sua aliança com Israel, e o SENHOR aceita essa petição. Cf. v. 10.

povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do SENHOR; porque coisa terrível é o que faço contigo. [e]
11 Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que lançarei fora da sua presença os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.
12 Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais, para que te não sejam por cilada.
13 Mas derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e cortareis os seus postes-ídolos [f]
14 (porque não adorarás outro deus; pois o nome do SENHOR é Zeloso; sim, Deus zeloso [g] é ele);
15 para que não faças aliança com os moradores da terra; não suceda que, em se prostituindo eles com os deuses [h] e lhes sacrificando, alguém te convide, e comas dos seus sacrifícios
16 e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus deuses, [i] façam que também os teus filhos se prostituam com seus deuses.
17 Não farás para ti deuses fundidos. [j]

As três festas

Êx 23.14-19; Lv 23.4-21,33-44; Dt 16.1-17

18 Guardarás a Festa dos Pães Asmos; [l] sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, no tempo indicado no mês de abibe; porque no mês de abibe saíste do Egito.
19 Todo o que abre a madre é meu; [m] também de todo o teu gado, sendo macho, o que abre a madre de vacas e de ovelhas.
20 O jumento, porém, que abrir a madre, resgatá-lo-ás com cordeiro; [n] mas, se o não resgatares, será desnucado. Remirás todos os primogênitos de teus filhos. Ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias.

---

[e] **e 34.10** A renovação da aliança está precedida de uma manifestação de Deus, como também o fora a aliança selada anteriormente. Cf. Êx 19.16-25.

[f] **f 34.13** Os *postes-ídolos* eram imagens da deusa Aserá, a deusa-mãe da religião cananéia. Quanto às *colunas,* ver Êx 23.24, n.

[g] **g 34.14** *Deus zeloso:* Ver Êx 20.5, n.; cf. Dt 4.23-24.

[h] **h 34.15** *Em se prostituindo eles com os deuses:* Provável alusão à prostituição ritual, que fazia parte do culto cananeu da fertilidade (cf. v. 16). Ver 1Rs 14.24, n.

[i] **i 34.16** *Prostituindo-se com seus deuses:* Outra tradução possível: *cometendo imoralidades* (ver Êx 34.15, n.).

[j] **j 34.17** Cf. Êx 20.4; Lv 19.4; Dt 5.8; 27.15.

[l] **l 34.18** Cf. Êx 12.14-20; Lv 23.6-8; Nm 28.16-25.

[m] **m 34.19** Cf. Êx 13.2.

[n] **n 34.20** Cf. Êx 13.13.

21 Seis dias trabalharás, mas, ao sétimo dia, descansarás, [o] quer na aradura, quer na sega.
22 Também guardarás a Festa das Semanas, que é a das primícias da sega do trigo, [p] e a Festa da Colheita no fim do ano. [q]
23 Três vezes no ano, todo homem entre ti aparecerá perante o SENHOR Deus, Deus de Israel.
24 Porque lançarei fora as nações de diante de ti e alargarei o teu território; ninguém cobiçará a tua terra quando subires para comparecer na presença do SENHOR, teu Deus, três vezes no ano.
25 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado; nem ficará o sacrifício da Festa da Páscoa da noite para a manhã. [r]
26 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. [s] Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe. [t]
27 Disse mais o SENHOR a Moisés: Escreve estas palavras, porque, segundo o teor destas palavras, fiz aliança contigo e com Israel.
28 E, ali, esteve com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água; e escreveu [u] nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras.

O rosto de Moisés resplandece

29 Quando desceu Moisés do monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu do monte, não sabia Moisés que a pele do seu rosto resplandecia, [v] depois de haver Deus falado com ele. [x]

---

[o] **o 34.21** Cf. Êx 20.9-10; 23.12; 31.15; 35.2; Lv 23.3; Dt 5.13-14.

[p] **p 34.22** Cf. Lv 23.15-21; Nm 28.26-31.

[q] **q 34.22** Cf. Lv 23.39-43.

[r] **r 34.25** Cf. Êx 12.10.

[s] **s 34.26** Cf. Dt 26.2.

[t] **t 34.26** Sobre a proibição de cozer o *cabrito no leite da sua própria mãe,* ver Êx 23.19, nota *n*.

[u] **u 34.28** O texto hebraico não diz quem escreveu nas tábuas as palavras da aliança. Segundo o v. 1, teria sido o próprio Deus; mas aqui parece que teria sido Moisés, obedecendo à ordem de Deus.

[v] **v 34.29** O verbo hebraico aqui traduzido por *resplandecer* significa *emitir raios de luz* ou *emitir resplendor.* Desse verbo deriva o termo hebraico *quéren,* que significa tanto *raio de luz* quanto *chifre*. Confundindo os dois significados, a Vulgata, em vez de *resplandecia,* traduziu por *seu rosto* [de Moisés] *tinha chifres.* Daí surgiu a representação de Moisés na arte religiosa (como na famosa estátua de Miquelângelo) com chifres na fronte.

[x] **x 34.29** O resplendor do rosto de Moisés é um reflexo da glória divina que ele queria ver (Êx 33.18). Cf. 2Co 3.7-16.

30 Olhando Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que resplandecia a pele do
seu rosto; e temeram chegar-se a ele.
31 Então, Moisés os chamou; Arão e todos os príncipes da congregação tornaram a ele,
e Moisés lhes falou.
32 Depois, vieram também todos os filhos de Israel, aos quais ordenou ele tudo o que o
SENHOR lhe falara no monte Sinai.
33 Tendo Moisés acabado de falar com eles, pôs um véu sobre o rosto.
34 Porém, vindo Moisés perante o SENHOR para falar-lhe, removia o véu até sair; e,
saindo, dizia aos filhos de Israel tudo o que lhe tinha sido ordenado.
35 Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, viam que a pele do seu rosto
resplandecia; porém Moisés cobria de novo o rosto com o véu até entrar a falar com ele.

35

O Sábado [a]

1 Tendo Moisés convocado toda a congregação dos filhos de Israel, disse-lhes: São
estas as palavras que o SENHOR ordenou que se cumprissem:
2 Trabalhareis seis dias, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso solene ao
SENHOR; [b] quem nele trabalhar morrerá.
3 Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sábado.

Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo

Êx 25.1-9
4 Disse mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel: Esta é a palavra que o
SENHOR ordenou, dizendo:
5 Tomai, do que tendes, uma oferta para o SENHOR; cada um, de coração disposto,
voluntariamente a trará por oferta ao SENHOR: ouro, prata, bronze,
6 estofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabra,
7 peles de carneiro tintas de vermelho, peles finas, madeira de acácia,
8 azeite para a iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático,
9 pedras de ônix e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral.

Os utensílios do tabernáculo

Êx 39.32-43
10 Venham todos os homens hábeis entre vós e façam tudo o que o SENHOR ordenou:
11 o tabernáculo com sua tenda e a sua coberta, os seus ganchos, as suas tábuas, as sua
vergas, as suas colunas e as suas bases;
12 a arca e os seus varais, o propiciatório e o véu do reposteiro;
13 a mesa e os seus varais, e todos os seus utensílios, e os pães da proposição;
14 o candelabro da iluminação, e os seus utensílios, e as suas lâmpadas, e o azeite para
a iluminação;
15 o altar do incenso e os seus varais, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o
reposteiro da porta à entrada do tabernáculo;
16 o altar do holocausto e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus
utensílios, a bacia e o seu suporte;

---

[a] **35.1-3** Os caps. 35—39 mostram como foram executadas as ordens dadas nos caps. 25—31. Ver as notas correspondentes nos textos paralelos.

[b] **35.2** Cf. Êx 20.8-11; 23.12; 31.15; 34.21; e Lv 23.3; Dt 5.12-14.

17 as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro da porta do átrio;
18 as estacas do tabernáculo, e as estacas do átrio, e as suas cordas;
19 as vestes do ministério para ministrar no santuário, as vestes santas do sacerdote Arão e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20 Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu da presença de Moisés,
21 e veio todo homem cujo coração o moveu e cujo espírito o impeliu e trouxe a oferta ao SENHOR para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes sagradas.
22 Vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração; trouxeram fivelas, pendentes, anéis, braceletes, [c] todos os objetos de ouro; todo homem fazia oferta de ouro ao SENHOR;
23 e todo homem possuidor de estofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabra, peles de carneiro tintas de vermelho e peles de animais marinhos os trazia.
24 Todo aquele que fazia oferta de prata ou de bronze por oferta ao SENHOR a trazia; e todo possuidor de madeira de acácia para toda obra do serviço a trazia.
25 Todas as mulheres hábeis traziam o que, por suas próprias mãos, tinham fiado: estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino.
26 E todas as mulheres cujo coração as moveu em habilidade fiavam os pêlos de cabra.
27 Os príncipes traziam pedras de ônix, e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral,
28 e os arômatas, e o azeite para a iluminação, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.
29 Os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária ao SENHOR, a saber, todo homem e mulher cujo coração os dispôs para trazerem uma oferta para toda a obra que o SENHOR tinha ordenado se fizesse por intermédio de Moisés.

Deus chama a Bezalel e a Aoliabe

Êx 31.1-11

30 Disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o SENHOR chamou pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,
31 e o Espírito de Deus o encheu de habilidade, inteligência e conhecimento em todo artifício,
32 e para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,
33 e para lapidação de pedras de engaste, e para entalho de madeira, e para toda sorte de lavores.
34 Também lhe dispôs o coração para ensinar a outrem, a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã.
35 Encheu-os de habilidade para fazer toda obra de mestre, até a mais engenhosa, e a do bordador em estofo azul, em púrpura, em carmesim e em linho fino, e a do tecelão, sim, toda sorte de obra e a elaborar desenhos.

36

1 Assim, trabalharam Bezalel, e Aoliabe, e todo homem hábil a quem o SENHOR dera habilidade e inteligência para saberem fazer toda obra para o serviço do santuário, segundo tudo o que o SENHOR havia ordenado.

---

[c] **c 35.22** *Braceletes:* Outra tradução possível: *pendentes de ouro.*

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

2 Moisés chamou a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem hábil em cujo coração o SENHOR tinha posto sabedoria, isto é, a todo homem cujo coração o impeliu a se chegar à obra para fazê-la.
3 Estes receberam de Moisés todas as ofertas que os filhos de Israel haviam trazido para a obra do serviço do santuário, para fazê-la; e, ainda, cada manhã o povo trazia a Moisés ofertas voluntárias.
4 Então, deixando cada um a obra que fazia, vieram todos os homens sábios que se ocupavam em toda a obra do santuário
5 e disseram a Moisés: O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o SENHOR ordenou se fizesse.
6 Então, ordenou Moisés — e a ordem foi proclamada no arraial, dizendo: Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais.
7 Porque o material que tinham era suficiente para toda a obra que se devia fazer e ainda sobejava.

As cortinas do tabernáculo

Êx 26.1-13

8 Assim, todos os homens hábeis, entre os que faziam a obra, fizeram o tabernáculo com dez cortinas de linho fino retorcido, estofo azul, púrpura e carmesim com querubins; de obra de artista as fizeram.
9 O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas eram de igual medida.
10 Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco também ligadas uma à outra.
11 Fizeram laçadas de estofo azul na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento; e de igual modo fizeram na orla da cortina, que estava na extremidade do segundo agrupamento.
12 Cinqüenta laçadas fizeram numa cortina, e cinqüenta, na outra cortina na extremidade do segundo agrupamento; as laçadas eram contrapostas uma à outra.
13 Fizeram cinqüenta colchetes de ouro, com os quais prenderam as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passou a ser um todo.
14 Fizeram também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; fizeram onze cortinas.
15 O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas eram de igual medida.
16 Ajuntaram à parte cinco cortinas entre si e, de igual modo, as seis restantes.
17 E fizeram cinqüenta laçadas na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento.
18 Fizeram também cinqüenta colchetes de bronze para ajuntar a tenda, para que viesse a ser um todo.
19 Fizeram também de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles finas.

A coberta de peles e as tábuas

Êx 26.14-30

20 Fizeram também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais eram colocadas verticalmente.
21 Cada uma das tábuas tinha dez côvados de comprimento e côvado e meio de largura.

22 Cada tábua tinha dois encaixes, travados um com o outro; assim fizeram com todas as tábuas do tabernáculo.
23 No preparar as tábuas para o tabernáculo, fizeram vinte delas para o lado sul.
24 Fizeram também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.
25 Também fizeram vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte,
26 com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua;
27 ao lado do tabernáculo para o ocidente, fizeram seis tábuas.
28 Fizeram também duas tábuas para os cantos do tabernáculo de ambos os lados,
29 as quais, por baixo, estavam separadas, mas, em cima, se ajustavam à primeira argola; assim se fez com as duas tábuas nos dois cantos.
30 Assim eram as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.
31 Fizeram também travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,
32 cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo, ao lado posterior, que olha para o ocidente.
33 A travessa do meio passava ao meio das tábuas, de uma extremidade à outra.
34 Cobriram de ouro as tábuas e de ouro fizeram as suas argolas, pelas quais passavam as travessas; e cobriram também de ouro as travessas.

O véu, o reposteiro e as colunas

Êx 26.31-37

35 Fizeram também o véu de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; com querubins o fizeram de obra de artista.
36 E fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes eram de ouro, sobre quatro bases de prata.
37 Fizeram também para a porta da tenda um reposteiro de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, obra de bordador,
38 e as suas cinco colunas, e os seus colchetes; as suas cabeças e as suas molduras cobriram de ouro, mas as suas cinco bases eram de bronze.

37

A arca

Êx 25.10-15

1 Fez também Bezalel a arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio era o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e, de um côvado e meio, a altura.
2 De ouro puro a cobriu; por dentro e por fora a cobriu e fez uma bordadura de ouro ao redor.
3 Fundiu para ela quatro argolas de ouro e as pôs nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado.
4 Fez também varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro;
5 meteu os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.

O propiciatório

Êx 25.17-22

6 Fez também o propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio era o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio.

[7] Fez também dois querubins de ouro; de ouro batido os fez, nas duas extremidades do propiciatório.
[8] Um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fez os querubins nas duas extremidades dele.
[9] Os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estavam eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

A mesa

Êx 25.23-30

[10] Fez também a mesa de madeira de acácia; tinha o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio.
[11] De ouro puro a cobriu e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor.
[12] Também lhe fez moldura ao redor, na largura de quatro dedos, e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor da moldura.
[13] Também lhe fundiu quatro argolas de ouro e pôs as argolas nos quatro cantos que estavam nos seus quatro pés.
[14] Perto da moldura estavam as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.
[15] Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro, para se levar a mesa.
[16] Também fez de ouro puro os utensílios que haviam de estar sobre a mesa: os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se haviam de oferecer libações.

O candelabro

Êx 25.31-39

[17] Fez também o candelabro de ouro puro; de ouro batido o fez; o seu pedestal, a sua hástea, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formavam com ele uma só peça.
[18] Seis hásteas saíam dos seus lados; três de um lado e três do outro.
[19] Numa hástea havia três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices com formato de amêndoas na outra hástea, uma maçaneta e uma flor; assim eram as seis hásteas que saíam do candelabro.
[20] Mas no candelabro mesmo havia quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores.
[21] Havia uma maçaneta sob duas hásteas que saíam dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hásteas que saíam dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hásteas que saíam dele; assim se fez com as seis hásteas que saíam do candelabro.
[22] As suas maçanetas e as suas hásteas eram do mesmo; tudo era de uma só peça, obra batida de ouro puro.
[23] Também lhe fez sete lâmpadas; as suas espevitadeiras e os seus apagadores eram de ouro puro.
[24] De um talento de ouro puro se fez o candelabro com todos os seus utensílios.

O altar do incenso

Êx 30.1-10

[25] Fez de madeira de acácia o altar do incenso; tinha um côvado de comprimento, e um de largura (era quadrado), e dois de altura; os chifres formavam uma só peça com ele.
[26] De ouro puro o cobriu, a parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor.
[27] Também lhe fez duas argolas de ouro debaixo da bordadura, de ambos os lados as fez; nelas, se meteram os varais para se levar o altar;

28 de madeira de acácia fez os varais e os cobriu de ouro.

O óleo sagrado e o incenso santo

Êx 30.22-38

29 Fez também o óleo santo da unção e o incenso aromático, puro, de obra de perfumista. [a]

38

O altar do holocausto

Êx 27.1-8

1 Fez também o altar do holocausto de madeira de acácia; de cinco côvados era o comprimento, e de cinco, a largura (era quadrado o altar), e de três côvados, a altura.
2 Dos quatro cantos fez levantar-se quatro chifres, os quais formavam uma só peça com o altar; e o cobriu de bronze.
3 Fez também todos os utensílios do altar: recipientes para recolher as suas cinzas, e pás, e bacias, e garfos, e braseiros; todos esses utensílios, de bronze os fez.
4 Fez também para o altar uma grelha de bronze em forma de rede, do rebordo do altar para baixo, a qual chegava até ao meio do altar.
5 Fundiu quatro argolas para os quatro cantos da grelha de bronze, para nelas se meterem os varais.
6 Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de bronze.
7 Meteu os varais nas argolas, de um e de outro lado do altar, para ser levado; oco e de tábuas o fez.

A bacia de bronze

Êx 30.17-21

8 Fez também a bacia de bronze, com o seu suporte de bronze, [a] dos espelhos [b] das mulheres que se reuniam para ministrar à porta da tenda da congregação. [c]

O átrio e o reposteiro

Êx 27.9-19

9 Fez também o átrio ao lado meridional (que dá para o sul); as cortinas do átrio eram de linho fino retorcido, de cem côvados de comprimento.
10 As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.
11 De igual modo para o lado norte havia cortinas de cem côvados de comprimento; as suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.
12 Para o lado do ocidente havia cortinas de cinqüenta côvados; as suas colunas eram dez, e as suas bases, dez; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.
13 Do lado oriental (para o levante), eram as cortinas de cinqüenta côvados.

---

[a] **37.29** Cf. Êx 30.22-38.

[a] **38.8** Cf. Êx 30.18.

[b] **38.8** Os *espelhos* antigos eram de bronze polido.

[c] **38.8** Ignora-se qual era a função destas *mulheres.* Segundo a antiga versão grega (LXX), tratava-se de mulheres que dedicavam-se a jejuns. Cf. 1Sm 2.22.

14 As cortinas para um lado da entrada eram de quinze côvados; e as suas colunas eram
três, e as suas bases, três.
15 Para o outro lado da entrada do átrio, de um e de outro lado da entrada, eram as
cortinas de quinze côvados; as suas colunas eram três, e as suas bases, três.
16 Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido.
17 As bases das colunas eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram
de prata.
18 O reposteiro da porta do átrio era de obra de bordador, de estofo azul, púrpura,
carmesim e linho fino retorcido; o comprimento era de vinte côvados, e a altura, na
largura, era de cinco côvados, segundo a medida das cortinas do átrio.
19 As suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de bronze, os seus ganchos eram
de prata, e o revestimento das suas cabeças e as suas vergas, de prata.
20 Todos os pregos do tabernáculo e do átrio ao redor eram de bronze.

A enumeração das coisas do tabernáculo

21 Esta é a enumeração das coisas para o tabernáculo, a saber, o tabernáculo do
Testemunho, segundo, por ordem de Moisés, foram contadas para o serviço dos levitas,
por intermédio de Itamar, filho do sacerdote Arão.
22 Fez Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto o SENHOR
ordenara a Moisés.
23 E, com ele, Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, mestre de obra, desenhista
e bordador em estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino.
24 Todo o ouro empregado na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da
oferta, foram vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, segundo o siclo do
santuário.
25 A prata dos arrolados da congregação foram cem talentos e mil e setecentos e setenta
e cinco siclos, segundo o siclo do santuário:
26 um beca [d] por cabeça, isto é, meio siclo, segundo o siclo do santuário, de qualquer
dos arrolados, de vinte anos para cima, que foram seiscentos e três mil quinhentos e
cinqüenta. [e]
27 Empregaram-se cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do
véu; para as cem bases, cem talentos: um talento para cada base.
28 Dos mil setecentos e setenta e cinco siclos, fez os colchetes das colunas, e cobriu as
suas cabeças, e lhes fez as vergas. [f]
29 O bronze da oferta foram setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.
30 Dele fez as bases da porta da tenda da congregação, e o altar de bronze, e a sua
grelha de bronze, e todos os utensílios do altar,
31 e as bases do átrio ao redor, e as bases da porta do átrio, e todas as estacas do
tabernáculo, e todas as estacas do átrio ao redor.

39

As vestes dos sacerdotes

Êx 28.2-43

---

[d] **d 38.26** Cf. Mt 17.24.

[e] **e 38.25-26** Cf. Êx 30.11-16. Quanto ao número dos *arrolados,* cf. Nm 1.46.

[f] **f 38.28** Cf. vs. 25-26.

[1] Fizeram também de estofo azul, púrpura e carmesim as vestes, finamente tecidas, para ministrar no santuário, e também fizeram as vestes sagradas para Arão, como o SENHOR ordenara a Moisés.
[2] Fizeram a estola sacerdotal de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido.
[3] De ouro batido fizeram lâminas delgadas e as cortaram em fios, para permearem entre o estofo azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino da obra de desenhista.
[4] Tinha duas ombreiras que se ajuntavam às suas duas extremidades, e assim se uniam.
[5] O cinto de obra esmerada, que estava sobre a estola sacerdotal, era de obra igual, da mesma obra de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
[6] Também se prepararam as pedras de ônix, engastadas em ouro, trabalhadas como lavores de sinete, com os nomes dos filhos de Israel,
[7] e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
[8] Fizeram também o peitoral de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal: de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido.
[9] Era quadrado; duplo fizeram o peitoral: de um palmo era o seu comprimento, e de um palmo dobrado, a sua largura.
[10] Colocaram, nele, engastes de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo era a primeira;
[11] a segunda ordem era de esmeralda, safira e diamante;
[12] a terceira ordem era de jacinto, ágata e ametista;
[13] e a quarta ordem era de berilo, ônix e jaspe; eram elas guarnecidas de ouro nos seus engastes.
[14] As pedras eram conforme os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes; eram esculpidas como sinete, cada uma com o seu nome para as doze tribos.
[15] E fizeram para o peitoral correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.
[16] Também fizeram para o peitoral dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas argolas nas extremidades do peitoral.
[17] E meteram as duas correntes trançadas de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral.
[18] As outras duas pontas das duas correntes trançadas meteram nos dois engastes e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, na frente dele.
[19] Fizeram também duas argolas de ouro e as puseram nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior oposta à estola sacerdotal.
[20] Fizeram também mais duas argolas de ouro e as puseram nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal.
[21] E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal, por cima com uma fita azul, para que estivesse sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e nunca o peitoral se separasse da estola sacerdotal, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
[22] Fizeram também a sobrepeliz da estola sacerdotal, de obra tecida, toda de estofo azul.
[23] No meio dela havia uma abertura; era debruada como abertura de uma saia de malha, para que se não rompesse.
[24] Em toda a orla da sobrepeliz, fizeram romãs de estofo azul, carmesim e linho retorcido.

[25] Fizeram campainhas de ouro puro e as colocaram no meio das romãs em toda a orla da sobrepeliz;
[26] uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, em toda a orla da sobrepeliz, para se usar ao ministrar, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
[27] Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Arão e para seus filhos,
[28] e a mitra de linho fino, e as tiaras de linho fino, e os calções de linho fino retorcido,
[29] e o cinto de linho fino retorcido, e de estofo azul, e de púrpura, e de carmesim, obra de bordador, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
[30] Também fizeram de ouro puro a lâmina da coroa sagrada e, nela, gravaram à maneira de gravuras de sinete: Santidade ao SENHOR.
[31] E ataram-na com um cordão de estofo azul, para prender a lâmina à parte superior da mitra, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

Os utensílios do tabernáculo completados

Êx 35.10-19
[32] Assim se concluiu toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram tudo segundo o SENHOR tinha ordenado a Moisés; assim o fizeram.
[33] Depois, trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todos os seus pertences, os seus colchetes, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases;
[34] a coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de peles finas, e o véu do reposteiro;
[35] a arca do Testemunho, e os seus varais, e o propiciatório;
[36] a mesa com todos os seus utensílios e os pães da proposição;
[37] o candelabro de ouro puro com suas lâmpadas; as lâmpadas colocadas em ordem, e todos os seus utensílios, e o azeite para a iluminação;
[38] também o altar de ouro, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o reposteiro da porta da tenda;
[39] o altar de bronze, e a sua grelha de bronze, e os seus varais, e todos os seus utensílios, e a bacia, e o seu suporte;
[40] as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro para a porta do átrio, e as suas cordas, e os seus pregos, e todos os utensílios do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;
[41] as vestes finamente tecidas para ministrar no santuário, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes.
[42] Tudo segundo o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.
[43] Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito segundo o SENHOR havia ordenado; assim a fizeram, e Moisés os abençoou.

40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

[1] Depois, disse o SENHOR a Moisés:
[2] No primeiro dia do primeiro mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação.
[3] Porás, nele, a arca do Testemunho e a cobrirás com o véu.
[4] Meterás, nele, a mesa e porás por ordem as coisas que estão sobre ela; também meterás, nele, o candelabro e acenderás as suas lâmpadas.
[5] Porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do Testemunho e pendurarás o reposteiro da porta do tabernáculo.

6 Porás o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.
7 Porás a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encherás de água.
8 Depois, porás o átrio ao redor e pendurarás o reposteiro à porta do átrio.
9 E tomarás o óleo da unção, e ungirás o tabernáculo e tudo o que nele está, e o consagrarás com todos os seus pertences; e será santo.
10 Ungirás também o altar do holocausto e todos os seus utensílios e consagrarás o altar; e o altar se tornará santíssimo.
11 Então, ungirás a bacia e o seu suporte e a consagrarás.
12 Farás também chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água.
13 Vestirás Arão das vestes sagradas, e o ungirás, e o consagrarás para que me oficie como sacerdote.
14 Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,
15 e os ungirás como ungiste seu pai, para que me oficiem como sacerdotes; sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo durante as suas gerações.

O tabernáculo é levantado

16 E tudo fez Moisés segundo o SENHOR lhe havia ordenado; assim o fez.
17 No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, se levantou o tabernáculo.
18 Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu, nele, as suas vergas, e levantou as suas colunas;
19 estendeu a tenda sobre o tabernáculo e pôs a coberta da tenda por cima, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
20 Tomou o Testemunho, e o pôs na arca, e meteu os varais na arca, e pôs o propiciatório em cima da arca.
21 Introduziu a arca no tabernáculo, e pendurou o véu do reposteiro, e com ele cobriu a arca do Testemunho, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
22 Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo, para o norte, fora do véu,
23 e sobre ela pôs em ordem os pães da proposição perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
24 Pôs também, na tenda da congregação, o candelabro defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul,
25 e preparou as lâmpadas perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
26 Pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu,
27 e acendeu sobre ele o incenso aromático, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
28 Pendurou também o reposteiro da porta do tabernáculo,
29 pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de cereais, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
30 Pôs a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encheu de água, para se lavar.
31 Nela, Moisés, Arão e seus filhos lavavam as mãos e os pés,
32 quando entravam na tenda da congregação e quando se chegavam ao altar, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
33 Levantou também o átrio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou o reposteiro da porta do átrio. Assim Moisés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo

Nm 9.15-23

34 Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do SENHOR [a] encheu o tabernáculo.
35 Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.
36 Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel caminhavam avante, em todas as suas jornadas;
37 se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ela se levantava.
38 De dia, a nuvem do SENHOR repousava sobre o tabernáculo, e, de noite, havia fogo nela, à vista de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas. [b]

LEVÍTICO

O título

A Septuaginta deu o nome de *Levítico* (= Lv) a este terceiro livro da Bíblia, possivelmente para indicar que se trata de um texto destinado de modo particular aos levitas. Estes estavam encarregados de exercer o ministério sacerdotal e de atender aos múltiplos detalhes do culto tributado a Deus pelos israelitas. A Bíblia Hebraica, conforme a norma observada em todo o Pentateuco, nomeia o livro pela sua primeira palavra, *Wayiqrá*, que significa "e chamou".

Os levitas

Ao ser repartida a terra de Canaã, os levitas (isto é, os membros da tribo de Levi) receberam, em lugar de território, quarenta e oito "cidades para habitá-las" (Nm 35.2-8; cf. Js 21.1-42; 1Cr 6.54-81), repartidas entre as terras atribuídas às outras tribos. Eles, ao contrário, haviam sido separados por Deus para servir-lhe, para cuidarem das coisas sagradas e celebrarem os ofícios religiosos. Esta é a função específica a eles atribuída, especialmente depois que o culto e tudo que com ele se relacionava foram centralizados no templo de Jerusalém.

Conteúdo do livro

Na sua maior parte, *Levítico* é formado por um conjunto de prescrições extremamente minuciosas, tendendo a fazer do cerimonial cúltico, como expressão da fé em Deus, o eixo ao redor do qual devia girar toda a vida do povo.

Este livro ritualista, cheio de instruções sobre o culto e disposições de caráter legal, encerra uma mensagem de alto valor religioso, na qual a santidade aparece como o princípio teológico predominante. Javé, o Deus de Israel, o Deus santo, requer do seu povo escolhido que seja igualmente santo: "Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo" (19.2). Em conseqüência, todas as normas e prescrições de *Levítico* estão ordenadas com a finalidade de estabelecer sobre a terra uma nação diferente das demais, separada para o seu Deus, consagrada inteiramente ao serviço do seu SENHOR. Por isso, todas as fórmulas legais e todos os elementos simbólicos do culto — vestes, ornamentos, ofertas e sacrifícios — têm uma dupla vertente: por um lado, louvar e homenagear devidamente ao Deus eterno, criador e senhor de todas as coisas; por outro lado, fazer com que Israel entenda o significado da santidade e disponha de

---

[a] **40.34** Cf. 1Rs 8.10-11; Is 6.3-4; Ez 43.4-5; Ap 15.8.

[b] **40.34-38** Cf. Êx 13.21-22.

cf. conferir

instrumentos jurídicos, morais e religiosos para ser o povo santo que Deus quer que seja.

Divisão do livro

Pode-se dividir o livro em várias seções. A primeira delas (caps. 1—7) é dedicada inteiramente à regulamentação da apresentação das ofertas e sacrifícios oferecidos como demonstração de gratidão ao SENHOR ou como sinal de arrependimento e expiação de algum pecado cometido.

A segunda seção (caps. 8—10) descreve o ritual seguido por Moisés para consagrar como sacerdotes a Arão e aos seus filhos. Consiste em um conjunto de cerimônias oficiadas por Moisés conforme as instruções recebidas de Deus (cf. Êx 29.1-37). Esses ritos de consagração, que incluíam sacrifícios de animais e o uso de vestimentas especiais, foram o passo inicial para a instauração do sacerdócio arônico-levítico, instituição que fundamenta a unidade corporativa do Israel antigo. O cap. 10 relata a morte de dois filhos de Arão, por causa de um pecado de caráter ritual.

Os caps. 11—15 formam a terceira seção do livro, dedicada a definir os termos da pureza e da impureza rituais. Fixa também as normas às quais deveria se submeter todo aquele ou tudo aquilo que houvesse incorrido em algum tipo de impureza.

A seção seguinte traz a descrição dos ritos próprios do grande *Dia da Expiação* (hebr. *Yom Kippur*), que todo o povo deve celebrar no dia 10 do sétimo mês de cada ano.

A quinta seção (caps. 17—25) se ocupa da assim chamada *Lei de santidade*, enunciada de forma sintética em 19.2. Aqui nos encontramos em pleno coração do livro de *Levítico*, onde junto a algumas instruções relativas ao culto, se assinalam as normas que Israel, tanto sacerdotes como o povo, está obrigado a observar para que a vida de cada um em particular e da comunidade em geral permaneça regida pelos princípios da santidade, da justiça e do amor fraterno.

Os dois últimos capítulos incluem, respectivamente, uma série de bênçãos e maldições, que correspondem a atitudes de obediência ou desobediência a Deus (cap. 26), e uma relação de pessoas, animais e coisas que estão consagradas a Deus (cap. 27).

Esboço:

1. Ofertas e sacrifícios (1.1—7.38)
2. Consagração do sacerdote (8.1—10.20)
3. Leis referentes à pureza e impureza legais (11.1—15.33)
4. O Dia da Expiação (16.1-34)
5. A “Lei de santidade” (17.1—25.55)
6. Bênçãos e maldições (26.1-46)
7. Sobre o que é consagrado a Deus (27.1-34)

---

caps. capítulos

cap. capítulo

hebr. hebraico

1

Os holocaustos [a]

[1] Chamou o SENHOR a Moisés e, da tenda da congregação, lhe disse:
[2] Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós trouxer oferta ao SENHOR, [b] trareis a vossa oferta de gado, de rebanho ou de gado miúdo.
[3] Se a sua oferta for holocausto [c] de gado, trará macho sem defeito; [d] à porta da tenda da congregação o trará, para que o homem seja aceito perante o SENHOR.
[4] E porá a mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação. [e]

---

[a] **a 1.1—7.38** Os sacrifícios eram cerimônias muito importantes no culto do antigo Israel. Os caps. seguintes (1—7) determinam como deveriam ser oferecidos os diferentes tipos de sacrifícios, especialmente os mais comuns: *os holocaustos* (cap. 1), *as ofertas de manjares* (cap. 2) e *os sacrifícios pacíficos* (cap. 3).

[b] **b 1.2** *Quando algum de vós trouxer oferta ao SENHOR:* O *SENHOR* é o dono de tudo quanto existe e o doador de todos os bens (cf. Tg 1.17). Portanto, é justo oferecer-lhe em sacrifício uma parte dos dons recebidos, não porque Deus tenha necessidade deles, mas em reconhecimento da sua soberania. Cf. Sl 50.8-14.

[c] **c 1.3** O termo traduzido por *holocausto* parece derivar de um verbo que, em hebraico, significa *subir,* provavelmente por causa da fumaça do sacrifício que subia a Deus (cf. Jz 13.19-20). A oferta do holocausto era inteiramente queimada sobre o altar (cf. Lv 6.9), com exceção da pele do animal, que ficava para o sacerdote, e das entranhas com os resíduos de comida (1.16). Esse sacrifício era oferecido a Deus como ato de adoração (1Cr 29.20-21), em ação de graças (Sl 66.13-15), para obter algum favor (Sl 20.3-5) e em diversos ritos de purificação (Lv 12.6-8; 14.19,21-22; 15.15,30; 16.24; cf. Jó 1.5).

[d] **d 1.3** *Macho sem defeito:* Ver 22.19, n.; cf. Ml 1.7-8.

5 Depois, imolará o novilho perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes,
apresentarão o sangue [f] e o aspergirão ao redor sobre o altar que está diante da porta da
tenda da congregação.
6 Então, ele esfolará o holocausto e o cortará em seus pedaços.
7 E os filhos de Arão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar e porão em ordem lenha
sobre o fogo.
8 Também os filhos de Arão, os sacerdotes, colocarão em ordem os pedaços, a saber, a
cabeça e o redenho, sobre a lenha que está no fogo sobre o altar.
9 Porém as entranhas e as pernas, o sacerdote as lavará com água; e queimará tudo isso
sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.
10 Se a sua oferta for de gado miúdo, de carneiros ou de cabritos, para holocausto, trará
macho sem defeito.
11 E o imolará ao lado do altar, para o lado norte, perante o SENHOR; e os filhos de
Arão, os sacerdotes, aspergirão o seu sangue em redor sobre o altar.
12 Depois, ele o cortará em seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho; e
o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no fogo sobre o altar;
13 porém as entranhas e as pernas serão lavadas com água; e o sacerdote oferecerá tudo
isso e o queimará sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao
SENHOR.
14 Se a sua oferta ao SENHOR for holocausto de aves, trará a sua oferta de rolas ou de
pombinhos.
15 O sacerdote a trará ao altar, e, com a unha, lhe destroncará a cabeça, sem a separar
do pescoço, e a queimará sobre o altar; o seu sangue, ele o fará correr na parede do altar;
16 tirará o papo com suas penas [g] e o lançará junto ao altar, para o lado oriental, no
lugar da cinza;
17 rasgá-la-á pelas asas, porém não a partirá; o sacerdote a queimará sobre o altar, em
cima da lenha que está no fogo; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao
SENHOR.

2

As ofertas de manjares

1 Quando alguma pessoa fizer oferta de manjares [a] ao SENHOR, a sua oferta será de flor
de farinha; nela, deitará azeite e, sobre ela, porá incenso.

---

[e] **e 1.4** O ato de pôr *a mão sobre a cabeça do holocausto* simbolizava que a pessoa se identificava com o animal oferecido e, através da vítima, oferecia-se a si mesma a Deus. Ver Êx 29.10, n.

[f] **f 1.5** Os antigos hebreus identificavam o sangue com a vida (ver Gn 9.4, n.). Oferecê-lo ao SENHOR equivalia a reconhecer em Deus o dono e doador da vida.

[g] **g 1.16** *Com suas penas:* Outra tradução possível: *e o seu conteúdo.*

[a] **a 2.1** A *oferta de manjares* era uma forma de sacrifício incruento, isto é, sem derramamento de sangue, em que se ofereciam cereais.

2 Levá-la-á aos filhos de Arão, os sacerdotes, um dos quais tomará dela um punhado da
flor de farinha e do seu azeite com todo o seu incenso e os queimará como porção
memorial [b] sobre o altar; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.
3 O que ficar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das
ofertas queimadas ao SENHOR.
4 Quando trouxeres oferta de manjares, cozida no forno, será de bolos asmos de flor de
farinha amassados com azeite e obreias asmas untadas com azeite.
5 Se a tua oferta for de manjares cozida na assadeira, será de flor de farinha sem
fermento amassada com azeite.
6 Em pedaços a partirás e, sobre ela, deitarás azeite; é oferta de manjares.
7 Se a tua oferta for de manjares de frigideira, far-se-á de flor de farinha com azeite.
8 E a oferta de manjares, que daquilo se fará, trarás ao SENHOR; será apresentada ao
sacerdote, o qual a levará ao altar.
9 Da oferta de manjares tomará o sacerdote a porção memorial e a queimará sobre o
altar; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.
10 O que ficar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima
das ofertas queimadas ao SENHOR.
11 Nenhuma oferta de manjares, que fizerdes ao SENHOR, se fará com fermento; porque
de nenhum fermento e de mel nenhum queimareis por oferta ao SENHOR.
12 Deles, trareis ao SENHOR por oferta das primícias; todavia, não se porão sobre o altar
como aroma agradável. [c]
13 Toda oferta dos teus manjares temperarás com sal; à tua oferta de manjares não
deixarás faltar o sal da aliança do teu Deus; em todas as tuas ofertas aplicarás sal. [d]
14 Se trouxeres ao SENHOR oferta de manjares das primícias, [e] farás a oferta de
manjares das tuas primícias de espigas verdes, tostadas ao fogo, isto é, os grãos
esmagados de espigas verdes.
15 Deitarás azeite sobre ela e, por cima, lhe porás incenso; é oferta de manjares.
16 Assim, o sacerdote queimará a porção memorial dos grãos de espigas esmagados e
do azeite, com todo o incenso; é oferta queimada ao SENHOR.

SACRIFÍCIOS DO ANTIGO

---

[b] **b 2.2** *Como porção memorial:* Ou, também, *oferta de invocação.*

[c] **c 2.11-12** Por se considerar a fermentação uma imundície, excluíam-se dos sacrifícios o *fermento,* que produz fermentação, como também o mel, que pode fermentar-se.

[d] **d 2.13** O *sal,* que preserva da corrupção, era utilizado antigamente como elemento simbólico quando se estabelecia uma aliança destinada a perdurar. Uma *aliança* perpétua e solene era denominada *aliança de sal.* Ver Nm 18.19, n.; Mc 9.50, nota *h;* cf. 2Cr 13.5.

[e] **e 2.14** *As primícias* ou primeiros frutos, como os filhos primogênitos, deviam ser consagrados ao SENHOR. Cf. Êx 13.2; Dt 26.1-15.

TESTAMENTO			
Sacrifícios			
Categoria Maior	**Categoria Menor**	**Elementos**	**Referências**
Consagração	Holocausto	Bezerro, carneiro ou ave sem defeito. (O animal era escolhido de acordo com a situação econômica do ofertante)	Lv 1; 6.8-13; 8.18-21; 16.24
	Oferta de manjares	Grãos, flor de farinha, incenso, pão cozido (sem fermento), sal. Proibidos o fermento e o mel.	Lv 2; 6.14-23
Comunhão	Pacíficos	Qualquer animal do gado, sem defeito; pães (tortas, obreias, etc.)	Lv 3; 7.11-34
Expiação	Pelo pecado	Novilho, bode, cabra, ovelha, 2 rolas ou 2 pombinhos, a décima parte de um efa de flor de farinha (de-pendia da situação econômica do ofertante)	Lv 4.1—5.13; 6.24-30; 8.14-17; 16.3-22
	Pela culpa	Carneiro sem defeito. (Em lugar do sacrifício podia-se oferecer dinheiro)	Lv 5.14—6.7; 7.1-6; 14.12,21
Ver também Sacrifícios na *Concordância Temática*.			

3

Os sacrifícios pacíficos

1 Se a oferta de alguém for sacrifício pacífico, [a] se a fizer de gado, seja macho ou
fêmea, oferecê-la-á sem defeito diante do SENHOR.
2 E porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a imolará diante da porta da tenda da
congregação; e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o sangue sobre o altar, ao
redor.
3 Do sacrifício pacífico fará oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as
entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

---

etc. etcétera (e outras coisas mais)

[a] **3.1** *O sacrifício pacífico,* também chamado de *sacrifício de reconciliação ou de comunhão,* incluía um banquete sagrado no qual o ofertante, em companhia dos seus familiares e amigos, comia parte do animal sacrificado. Cf. Dt 12.7; 1Sm 1.4.

4 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o
redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.
5 E os filhos de Arão queimarão tudo isso sobre o altar, em cima do holocausto, que
estará sobre a lenha no fogo; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.
6 Se a sua oferta por sacrifício pacífico ao SENHOR for de gado miúdo, seja macho ou
fêmea, sem defeito a oferecerá.
7 Se trouxer um cordeiro por sua oferta, oferecê-lo-á perante o SENHOR.
8 E porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a imolará diante da tenda da
congregação; [b] e os filhos de Arão aspergirão o sangue sobre o altar, em redor.
9 Então, do sacrifício pacífico trará ao SENHOR por oferta queimada a sua gordura: a
cauda toda, a qual tirará rente ao espinhaço, e a gordura que cobre as entranhas, e toda a
gordura que está sobre as entranhas,
10 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o
redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.
11 E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é manjar da oferta queimada ao
SENHOR.
12 Mas, se a sua oferta for uma cabra, perante o SENHOR a trará.
13 E porá a mão sobre a sua cabeça e a imolará diante da tenda da congregação; e os
filhos de Arão aspergirão o sangue sobre o altar, em redor.
14 Depois, trará dela a sua oferta, por oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre
as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,
15 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o
redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.
16 E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é manjar da oferta queimada, de
aroma agradável. Toda a gordura será do SENHOR.
17 Estatuto perpétuo será durante as vossas gerações, em todas as vossas moradas;
gordura nenhuma nem sangue jamais comereis.

4

O sacrifício pelos pecados por ignorância dos sacerdotes [a]

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém pecar por ignorância [b] contra
qualquer dos mandamentos do SENHOR, por fazer contra algum deles o que não se deve
fazer,
3 se o sacerdote ungido [c] pecar para escândalo do povo, [d] oferecerá pelo seu pecado
um novilho sem defeito ao SENHOR, como oferta pelo pecado.

---

[b] **b 3.8** *Tenda da congregação:* Ver Êx 26.1-37, n.

a a 4.1-35 As ofertas pelo pecado tinham como finalidade restabelecer o relacionamento com Deus, comprometido pelas faltas involuntárias ou por algum estado de impureza. Cf. Lv 14.19; 15.15; Nm 15.22-29.

[b] **b 4.2** Essas faltas involuntárias são expressamente diferenciadas dos pecados cometidos de forma intencional ou deliberada. Cf. Nm 15.27-31.

[c] **c 4.3** *O sacerdote ungido:* Assim chamado, porque, na cerimônia da sua consagração, se derramava azeite consagrado sobre a sua cabeça (cf. Êx 29.7; Lv 8.12). Ver Sl 2.2, n.

4 Trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR; porá a mão
sobre a cabeça [e] do novilho e o imolará perante o SENHOR.
5 Então, o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da
congregação;
6 e, molhando o dedo no sangue, aspergirá dele sete vezes perante o SENHOR, diante do
véu do santuário.
7 Também daquele sangue porá o sacerdote sobre os chifres do altar do incenso
aromático, perante o SENHOR, altar que está na tenda da congregação; e todo o restante
do sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda
da congregação.
8 Toda a gordura do novilho da expiação tirará dele: a gordura que cobre as entranhas e
toda a gordura que está sobre as entranhas,
9 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o
redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á
10 como se tiram os do novilho do sacrifício pacífico; e o sacerdote os queimará sobre o
altar do holocausto.
11 Mas o couro do novilho, toda a sua carne, a cabeça, as pernas, as entranhas e o
excremento,
12 a saber, o novilho todo, levá-lo-á fora do arraial, a um lugar limpo, [f] onde se lança a
cinza, e o queimará sobre a lenha; será queimado onde se lança a cinza.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de toda a congregação

Nm 15.22-26
13 Mas, se toda a congregação de Israel pecar por ignorância, e isso for oculto aos olhos
da coletividade, e se fizerem, contra algum dos mandamentos do SENHOR, aquilo que se
não deve fazer, e forem culpados,
14 e o pecado que cometeram for notório, então, a coletividade trará um novilho como
oferta pelo pecado e o apresentará diante da tenda da congregação.
15 Os anciãos da congregação [g] porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o
SENHOR; e será imolado o novilho perante o SENHOR.
16 Então, o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação;
17 molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu.
18 E daquele sangue porá sobre os chifres do altar que está perante o SENHOR, na tenda
da congregação; e todo o restante do sangue derramará à base do altar do holocausto,
que está à porta da tenda da congregação.
19 Tirará do novilho toda a gordura e a queimará sobre o altar;
20 e fará a este novilho como fez ao novilho da oferta pelo pecado; assim lhe fará, e o
sacerdote por eles fará expiação, e eles serão perdoados.

---

[d] **4.3** *Sacerdote... escândalo do povo:* Pela sua condição de representante de todo o povo diante de Deus, a falta cometida pelo *sacerdote ungido* contaminava toda a comunidade.

[e] **4.4** Sobre a imposição das mãos, ver Lv 1.4, n.

[f] **4.12** *Lugar limpo:* A palavra hebraica se refere a um lugar reservado para um propósito ritual específico, isto é, um lugar ritualmente puro.

[g] **4.15** Este gesto era reservado aos *anciãos,* por serem os representantes da comunidade. Ver Êx 3.16, nota *r.*

[21] Depois, levará o novilho fora do arraial e o queimará como queimou o primeiro novilho; é oferta pelo pecado da coletividade.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de um príncipe

[22] Quando um príncipe pecar, e por ignorância fizer alguma de todas as coisas que o SENHOR, seu Deus, ordenou se não fizessem, e se tornar culpado;
[23] ou se o pecado em que ele caiu lhe for notificado, trará por sua oferta um bode sem defeito.
[24] E porá a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imola o holocausto, perante o SENHOR; é oferta pelo pecado.
[25] Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar do holocausto. [h]
[26] Toda a gordura da oferta, queimá-la-á sobre o altar, como a gordura do sacrifício pacífico; assim, o sacerdote fará expiação por ele, no tocante ao seu pecado, e este lhe será perdoado.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de qualquer pessoa

[27] Se qualquer pessoa do povo da terra pecar por ignorância, por fazer alguma das coisas que o SENHOR ordenou se não fizessem, e se tornar culpada;
[28] ou se o pecado em que ela caiu lhe for notificado, trará por sua oferta uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu.
[29] E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará no lugar do holocausto.
[30] Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar.
[31] Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar como aroma agradável ao SENHOR; e o sacerdote fará expiação pela pessoa, e lhe será perdoado.
[32] Mas, se pela sua oferta trouxer uma cordeira como oferta pelo pecado, fêmea sem defeito a trará.
[33] E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará por oferta pelo pecado, no lugar onde se imola o holocausto.
[34] Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar.
[35] Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do SENHOR; assim, o sacerdote, por essa pessoa, fará expiação do seu pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

5

O sacrifício pelos pecados ocultos

---

[h] **h 4.25** Cf. v. 30. Neste caso, *o sangue* da vítima não era levado para dentro da tenda da congregação (cf. vs. 5-7,16-18), mas o sacerdote untava com ele o *altar do holocausto* (cf. Êx 27.1-8; 38.1-7). Além disso, o príncipe (v. 22) oferecia este sacrifício a título pessoal e não como representante de todo o povo.

[1] Quando alguém pecar nisto: tendo ouvido a voz da imprecação, sendo testemunha de
um fato, por ter visto ou sabido e, contudo, não o revelar, levará a sua iniqüidade;
[2] ou quando alguém tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto de besta-fera
imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda
que lhe fosse oculto, e tornar-se imundo, então, será culpado;
[3] ou quando tocar a imundícia de um homem, seja qual for a imundícia com que se faça
imundo, e lhe for oculto, e o souber depois, será culpado;
[4] ou quando alguém jurar temerariamente com seus lábios fazer mal ou fazer bem, seja
o que for que o homem pronuncie temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o
souber depois, culpado será numa destas coisas.
[5] Será, pois, que, sendo culpado numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou.
[6] Como sua oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, trará ele ao SENHOR, do gado
miúdo, uma cordeira ou uma cabrita como oferta pelo pecado; assim, o sacerdote, por
ele, fará expiação do seu pecado.
[7] Se as suas posses não lhe permitirem trazer uma cordeira, trará ao SENHOR, como
oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos: um como
oferta pelo pecado, e o outro como holocausto.
[8] Entregá-los-á ao sacerdote, o qual primeiro oferecerá aquele que é como oferta pelo
pecado e lhe destroncará, com a unha, a cabeça, sem a separar do pescoço.
[9] Do sangue da oferta pelo pecado aspergirá sobre a parede do altar e o restante do
sangue, fá-lo-á correr à base do altar; é oferta pelo pecado.
[10] E do outro fará holocausto, conforme o estabelecido; assim, o sacerdote, por ele, fará
oferta pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.
[11] Porém, se as suas posses não lhe permitirem trazer duas rolas ou dois pombinhos,
então, aquele que pecou trará, por sua oferta, a décima parte de um efa de flor de farinha
como oferta pelo pecado; não lhe deitará azeite, nem lhe porá em cima incenso, pois é
oferta pelo pecado.
[12] Entregá-la-á ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará um punhado como porção
memorial e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas ao SENHOR; é
oferta pelo pecado.
[13] Assim, o sacerdote, por ele, fará oferta pelo pecado que cometeu em alguma destas
coisas, e lhe será perdoado; o restante será do sacerdote, como a oferta de manjares.

O sacrifício pelo sacrilégio [a]

[14] Disse mais o SENHOR a Moisés:
[15] Quando alguém cometer ofensa e pecar por ignorância nas coisas sagradas do
SENHOR, então, trará ao SENHOR, por oferta, do rebanho, um carneiro sem defeito,
conforme a tua avaliação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, como oferta
pela culpa.

---

[a] ¤ **5.14-19** É difícil determinar com exatidão em que se diferenciavam a *oferta pelo pecado* (Lv 4) e *a oferta pela culpa* (chamada em outras traduções de *sacrifício de reparação,* cf. Lv 7.7). Uma nota distintiva dessa última era que a vítima sacrificada devia ser sempre um *carneiro* (cf. vs. 15-16,18). Além disso, se a fraude cometida contra Deus ou contra o próximo podia ser estimada em dinheiro, acrescentava-se a obrigação de reparar a dívida, restituindo-se a Deus ou à pessoa prejudicada o preço do defraudado mais uma quinta parte (v. 16).

16 Assim, restituirá o que ele tirou das coisas sagradas, e ainda acrescentará o seu
quinto, e o dará ao sacerdote; assim, o sacerdote, com o carneiro da oferta pela culpa,
fará expiação por ele, e lhe será perdoado.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

17 E, se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do SENHOR
aquilo que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo, será culpada e levará a
sua iniqüidade.
18 E do rebanho trará ao sacerdote um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação,
para oferta pela culpa, e o sacerdote, por ela, fará expiação no tocante ao erro que, por
ignorância, cometeu, e lhe será perdoado.
19 Oferta pela culpa é; certamente, se tornou culpada ao SENHOR.

6

O sacrifício pelos pecados voluntários

1 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:
2 Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o SENHOR, e negar ao seu
próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor, ou roubar, ou tiver usado de
extorsão para com o seu próximo;
3 ou que, tendo achado o perdido, o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra
coisa de todas em que o homem costuma pecar,
4 será, pois, que, tendo pecado e ficado culpada, restituirá aquilo que roubou, ou que
extorquiu, ou o depósito que lhe foi dado, ou o perdido que achou,
5 ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá por inteiro e ainda a isso
acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela
culpa.
6 E, por sua oferta pela culpa, trará, do rebanho, ao SENHOR um carneiro sem defeito,
conforme a tua avaliação, para a oferta pela culpa; trá-lo-á ao sacerdote.
7 E o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR, e será perdoada de qualquer de
todas as coisas que fez, tornando-se, por isso, culpada. [a]

A lei do holocausto

8 Disse mais o SENHOR a Moisés:
9 Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: [b] o holocausto
ficará na lareira do altar toda a noite até pela manhã, e nela se manterá aceso o fogo do
altar.
10 O sacerdote vestirá a sua túnica de linho e os calções de linho sobre a pele nua, e
levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá
junto a este.
11 Depois, despirá as suas vestes e porá outras; e levará a cinza para fora do arraial a
um lugar limpo.
12 O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar; não se apagará; mas o sacerdote acenderá
lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a
gordura das ofertas pacíficas.

---

[a] **6.1-7** Esta lei, aplicada a qualquer tipo de fraude ou ofensa que prejudique uma outra pessoa, está exposta em Nm 5.5-8.

[b] **6.9** *Holocausto:* Ver Lv 1.3, nota *c*.

13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

A lei da oferta de manjares

14 Esta é a lei da oferta de manjares: [c] os filhos de Arão a oferecerão perante o SENHOR, diante do altar.
15 Um deles tomará dela um punhado de flor de farinha da oferta de manjares com seu azeite e todo o incenso que está sobre a oferta de manjares; então, o queimará sobre o altar, como porção memorial de aroma agradável ao SENHOR.
16 O restante dela comerão Arão e seus filhos; asmo se comerá no lugar santo; no pátio da tenda da congregação, o comerão.
17 Levedado não se cozerá; sua porção dei-lhes das minhas ofertas queimadas; coisa santíssima é, como a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa.
18 Todo varão entre os filhos de Arão comerá da oferta de manjares; estatuto perpétuo será para as vossas gerações dentre as ofertas queimadas do SENHOR; tudo o que tocar nelas será santo.

A oferta na consagração dos sacerdotes

19 Disse mais o SENHOR a Moisés:
20 Esta é a oferta de Arão e de seus filhos, que oferecerão ao SENHOR no dia em que aquele for ungido: a décima parte de um efa de flor de farinha pela oferta de manjares contínua; metade dela será oferecida pela manhã, e a outra metade, à tarde.
21 Numa assadeira, se fará com azeite; bem amassada a trarás; em pedaços cozidos trarás a oferta de manjares de aroma agradável ao SENHOR.
22 Também o sacerdote, que dentre os filhos de Arão for ungido em seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo será de todo queimada ao SENHOR.
23 Assim, toda a oferta de manjares do sacerdote será totalmente queimada; não se comerá.

A lei da oferta pelo pecado

24 Disse mais o SENHOR a Moisés:
25 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei da oferta pelo pecado: no lugar onde se imola o holocausto, se imolará a oferta pelo pecado, [d] perante o SENHOR; coisa santíssima é.
26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar santo, se comerá, no pátio da tenda da congregação.
27 Tudo o que tocar a carne da oferta será santo; se aspergir alguém do seu sangue sobre a sua veste, lavarás aquilo sobre que caiu, no lugar santo.
28 E o vaso de barro em que for cozida será quebrado; porém, se for cozida num vaso de bronze, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.
29 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; coisa santíssima é.
30 Porém não se comerá nenhuma oferta pelo pecado, cujo sangue se traz à tenda da congregação, para fazer expiação no santuário; no fogo será queimada.

7

A lei da oferta pela culpa

1 Esta é a lei da oferta pela culpa; [a] coisa santíssima é.

---

[c] **c 6.14** *Oferta de manjares:* Ver Lv 2.1, n.

[d] **d 6.25** *Oferta pelo pecado:* Ver Lv 4.1-35, n.

2 No lugar onde imolam o holocausto, imolarão a oferta pela culpa, e o seu sangue se
aspergirá sobre o altar, em redor.
3 Dela se oferecerá toda a gordura, a cauda [b] e a gordura que cobre as entranhas;
4 também ambos os rins e a gordura que neles há, junto aos lombos; e o redenho sobre
o fígado com os rins se tirará.
5 O sacerdote o queimará sobre o altar em oferta queimada ao SENHOR; é oferta pela
culpa.
6 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; no lugar santo, se comerá; coisa santíssima
é.
7 Como a oferta pelo pecado, assim será a oferta pela culpa; uma única lei haverá para
elas: será do sacerdote que, com ela, fizer expiação.
8 O sacerdote que oferecer o holocausto de alguém terá o couro do holocausto que
oferece,
9 como também toda oferta de manjares que se cozer no forno, com tudo que se
preparar na frigideira e na assadeira, será do sacerdote que a oferece.
10 Toda oferta de manjares amassada com azeite ou seca será de todos os filhos de
Arão, tanto de um como do outro.

A lei das ofertas pacíficas

11 Esta é a lei das ofertas pacíficas [c] que alguém pode oferecer ao SENHOR.
12 Se fizer por ação de graças, com a oferta de ação de graças trará bolos asmos
amassados com azeite, obreias asmas untadas com azeite e bolos de flor de farinha bem
amassados com azeite.
13 Com os bolos trará, por sua oferta, pão levedado, com o sacrifício de sua oferta
pacífica por ação de graças.
14 E, de toda oferta, trará um bolo por oferta ao SENHOR, que será do sacerdote que
aspergir o sangue da oferta pacífica.
15 Mas a carne do sacrifício de ação de graças da sua oferta pacífica se comerá no dia
do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã.
16 E, se o sacrifício da sua oferta for voto ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o
seu sacrifício, se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte.
17 Porém o que ainda restar da carne do sacrifício, ao terceiro dia, será queimado.
18 Se da carne do seu sacrifício pacífico se comer ao terceiro dia, aquele que a ofereceu
não será aceito, nem lhe será atribuído o sacrifício; coisa abominável será, e a pessoa
que dela comer levará a sua iniqüidade.
19 A carne que tocar alguma coisa imunda não se comerá; será queimada. Qualquer que
estiver limpo comerá a carne do sacrifício.
20 Porém, se alguma pessoa, tendo sobre si imundícia, comer a carne do sacrifício
pacífico, que é do SENHOR, será eliminada do seu povo.
21 Se uma pessoa tocar alguma coisa imunda, como imundícia de homem, ou de gado
imundo, ou de qualquer réptil imundo e da carne do sacrifício pacífico, que é do
SENHOR, ela comer, será eliminada do seu povo.

Deus proíbe comer gordura e sangue

22 Disse mais o SENHOR a Moisés:

---

[a] **7.1** *Oferta pela culpa:* Ver Lv 5.14-19, n.

[b] **7.3** *A gordura, a cauda:* Ver Êx 29.22, n.

[c] **7.11** *Ofertas pacíficas:* Ver Lv 3.1, n.

23 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Não comereis gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra.
24 A gordura do animal que morre por si mesmo e a do dilacerado por feras podem servir para qualquer outro uso, mas de maneira nenhuma as comereis;
25 porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se trouxer ao SENHOR oferta queimada, será eliminado do seu povo.
26 Não comereis sangue em qualquer das vossas habitações, quer de aves, quer de gado.
27 Toda pessoa que comer algum sangue será eliminada do seu povo. [d]

A porção dos sacerdotes

28 Disse mais o SENHOR a Moisés:
29 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quem oferecer ao SENHOR o seu sacrifício pacífico trará a sua oferta ao SENHOR; do seu sacrifício pacífico
30 trará com suas próprias mãos as ofertas queimadas do SENHOR; a gordura do peito com o peito trará para movê-lo por oferta movida perante o SENHOR.
31 O sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o peito será de Arão e de seus filhos.
32 Também a coxa direita dareis ao sacerdote por oferta dos vossos sacrifícios pacíficos.
33 Aquele dos filhos de Arão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico e a gordura, esse terá a coxa direita por sua porção;
34 porque o peito movido e a coxa da oferta tomei dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Arão, o sacerdote, e a seus filhos, por direito perpétuo dos filhos de Israel.
35 Esta é a porção de Arão e a porção de seus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR, no dia em que os apresentou para oficiarem como sacerdotes ao SENHOR;
36 a qual o SENHOR ordenou que se lhes desse dentre os filhos de Israel no dia em que os ungiu; estatuto perpétuo é pelas suas gerações.
37 Esta é a lei do holocausto, da oferta de manjares, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da consagração e do sacrifício pacífico,
38 que o SENHOR ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem as suas ofertas ao SENHOR, no deserto do Sinai.

8

A consagração de Arão e de seus filhos

Êx 29.1-37
1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Toma Arão, e seus filhos, e as vestes, e o óleo da unção, como também o novilho da oferta pelo pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos pães asmos
3 e ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação.
4 Fez, pois, Moisés como o SENHOR lhe ordenara, e a congregação se ajuntou à porta da tenda da congregação.
5 Então, disse Moisés à congregação: Isto é o que o SENHOR ordenou que se fizesse.
6 E fez chegar a Arão e a seus filhos e os lavou com água.
7 Vestiu a Arão da túnica, cingiu-o com o cinto e pôs sobre ele a sobrepeliz; também pôs sobre ele a estola sacerdotal, e o cingiu com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e o ajustou com ele.

---

[d] **7.26-27** Sobre o porquê desta proibição, ver Gn 9.4, n.

8 Depois, lhe colocou o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Tumim; [a]
9 e lhe pôs a mitra na cabeça e na mitra, na sua parte dianteira, pôs a lâmina de ouro, a coroa sagrada, como o SENHOR ordenara a Moisés. [b]
10 Então, Moisés tomou o óleo [c] da unção, e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele, e o consagrou;
11 e dele aspergiu sete vezes sobre o altar e ungiu o altar e todos os seus utensílios, como também a bacia e o seu suporte, para os consagrar. [d]
12 Depois, derramou do óleo da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para consagrá-lo.
13 Também Moisés fez chegar os filhos de Arão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e atou-lhes as tiaras, como o SENHOR lhe ordenara.
14 Então, fez chegar o novilho da oferta pelo pecado; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da oferta pelo pecado;
15 e Moisés o imolou, e tomou o sangue, e dele pôs, com o dedo, sobre os chifres do altar em redor, e purificou o altar; depois, derramou o resto do sangue à base do altar e o consagrou, para fazer expiação por ele.
16 Depois, tomou toda a gordura que está sobre as entranhas, e o redenho do fígado, e os dois rins, e sua gordura; e Moisés os queimou sobre o altar.
17 Mas o novilho com o seu couro, e a sua carne, e o seu excremento queimou fora do arraial, como o SENHOR ordenara a Moisés.
18 Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.
19 E Moisés o imolou e aspergiu o sangue sobre o altar, em redor.
20 Partiu também o carneiro nos seus pedaços; Moisés queimou a cabeça, os pedaços e a gordura.
21 Porém as entranhas e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo o carneiro sobre o altar; holocausto de aroma agradável, oferta queimada era ao SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.
22 Então, fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

---

[a] **8.8** *O Urim e o Tumim:* Ver Êx 28.30, n.

[b] **8.7-9** Para uma descrição mais detalhada das vestes sacerdotais, cf. Êx 28; 39.1-31.

[c] **8.10** O *óleo* era utilizado em todo o Antigo Oriente para proteger a pele e conservar o seu brilho e suavidade (Sl 104.15). Misturado com aromas, era usado como perfume (Et 2.12); também era usado como remédio (Is 1.6; Lc 10.34), e costumava-se derramá-lo sobre a cabeça de um hóspede de honra (Sl 23.5; Lc 7.46; cf. Mc 14.3). Ao ser ungido com óleo sagrado (cf. Êx 30.22-33), o rei se convertia no ungido do SENHOR (ver Sl 2.2, n.), cheio do seu Espírito (1Sm 16.13) e, portanto, inviolável (1Sm 24.6; 26.9; 2Sm 1.14). De modo semelhante, a unção consagrava os sacerdotes (cf. v. 30) para o serviço do SENHOR no culto do santuário e como encarregados da instrução ao povo (Lv 10.11). Ver a *Introdução a Levítico.*

[d] **8.10-11** Êx 40.9-11. Mediante este ritual de consagração, *o tabernáculo e o altar* são separados para o serviço sagrado.

23 E Moisés o imolou, e tomou do seu sangue, e o pôs sobre a ponta da orelha direita de
Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.
24 Também fez chegar os filhos de Arão; pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha
direita deles, e sobre o polegar da mão direita, e sobre o polegar do pé direito; e
aspergiu Moisés o resto do sangue sobre o altar, em redor.
25 Tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que está nas entranhas, e o redenho do
fígado, e ambos os rins, e a sua gordura, e a coxa direita.
26 Também do cesto dos pães asmos, que estava diante do SENHOR, tomou um bolo
asmo, um bolo de pão azeitado e uma obreia e os pôs sobre a gordura e sobre a coxa
direita.
27 E tudo isso pôs nas mãos de Arão e de seus filhos e o moveu por oferta movida
perante o SENHOR.
28 Depois, Moisés o tomou das suas mãos e o queimou no altar sobre o holocausto; era
uma oferta da consagração, por aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.
29 Tomou Moisés o peito e moveu-o por oferta movida perante o SENHOR; era a porção
que tocava a Moisés, do carneiro da consagração, como o SENHOR lhe ordenara.
30 Tomou Moisés também do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar e o
aspergiu sobre Arão e as suas vestes, bem como sobre os filhos de Arão e as suas
vestes; e consagrou a Arão, e as suas vestes, e a seus filhos, e as vestes de seus filhos.
31 Disse Moisés a Arão e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da
congregação e ali a comereis com o pão que está no cesto da consagração, como tenho
ordenado,[e] dizendo: Arão e seus filhos a comerão.
32 Mas o que restar da carne e do pão queimareis.
33 Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em
que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete dias o SENHOR vos
consagrará.
34 Como se fez neste dia, assim o SENHOR ordenou se fizesse, em expiação por vós.
35 Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação dia e noite, por sete dias, e
observareis as prescrições do SENHOR, para que não morrais; porque assim me foi
ordenado.
36 E Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o SENHOR ordenara por intermédio
de Moisés.

9

Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

1 Ao oitavo dia, chamou Moisés a Arão, e a seus filhos, e aos anciãos de Israel
2 e disse a Arão: Toma um bezerro, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para
holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante o SENHOR.
3 Depois, dirás aos filhos de Israel: Tomai um bode, para oferta pelo pecado, um
bezerro e um cordeiro, ambos de um ano e sem defeito, como holocausto;
4 e um boi e um carneiro, por oferta pacífica, para sacrificar perante o SENHOR, e oferta
de manjares amassada com azeite; porquanto, hoje, o SENHOR vos aparecerá.
5 Então, trouxeram o que ordenara Moisés, diante da tenda da congregação, e chegou-
se toda a congregação e se pôs perante o SENHOR.

---

[e] **8.31** *Como tenho ordenado:* Outra tradução possível: *Conforme o SENHOR me ordenou.*

6 Disse Moisés: Esta coisa que o SENHOR ordenou fareis; e a glória do SENHOR vos aparecerá.
7 Depois, disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar, faze a tua oferta pelo pecado e o teu holocausto; e faze expiação por ti e pelo povo; depois, faze a oferta do povo e a expiação por ele, como ordenou o SENHOR. [a]
8 Chegou-se, pois, Arão ao altar e imolou o bezerro da oferta pelo pecado que era por si mesmo.
9 Os filhos de Arão trouxeram-lhe o sangue; ele molhou o dedo no sangue e o pôs sobre os chifres do altar; e o resto do sangue derramou à base do altar.
10 Mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado da oferta pelo pecado queimou sobre o altar, como o SENHOR ordenara a Moisés.
11 Porém a carne e o couro queimou fora do arraial.
12 Depois, imolou o holocausto, e os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, e ele o aspergiu sobre o altar, em redor.
13 Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e queimou-o sobre o altar.
14 E lavou as entranhas e as pernas e as queimou sobre o holocausto, no altar.
15 Depois, fez chegar a oferta do povo, e, tomando o bode da oferta pelo pecado, que era pelo povo, o imolou, e o preparou por oferta pelo pecado, como fizera com o primeiro.
16 Também fez chegar o holocausto e o ofereceu segundo o rito.
17 Fez chegar a oferta de manjares, e dela tomou um punhado, e queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.
18 Depois, imolou o boi e o carneiro em sacrifício pacífico, [b] que era pelo povo; e os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que aspergiu sobre o altar, em redor,
19 como também a gordura do boi e do carneiro, e a cauda, e o que cobre as entranhas, e os rins, e o redenho do fígado.
20 E puseram a gordura sobre o peito, e ele a queimou sobre o altar;
21 mas o peito e a coxa direita Arão moveu por oferta movida perante o SENHOR, como Moisés tinha ordenado. [c]
22 Depois, Arão levantou as mãos para o povo e o abençoou; [d] e desceu, havendo feito a oferta pelo pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.
23 Então, entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; e, saindo, abençoaram o povo; e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo.
24 E eis que, saindo fogo de diante do SENHOR, consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo o povo, jubilou e prostrou-se sobre o rosto. [e]

10

---

[a] **a 9.7** Hb 5.1-3; 7.27.

[b] **b 9.18** Sobre o *sacrifício pacífico,* cf. Lv 3.

[c] **c 9.21** *Como Moisés tinha ordenado:* Ou *como o SENHOR ordenara a Moisés.*

[d] **d 9.22** Nm 6.22-26.

[e] **e 9.24** O *fogo* do céu era o sinal de que o SENHOR aceitava a vítima oferecida sobre o altar (cf. Jz 6.21; 1Rs 18.38; 1Cr 21.26).

Nadabe e Abiú morrem diante do SENHOR [a]

1 Nadabe e Abiú, [b] filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles
fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho [c] perante a face do SENHOR, o
que lhes não ordenara. [d]
2 Então, saiu fogo de diante do SENHOR [e] e os consumiu; e morreram perante o
SENHOR.
3 E falou Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR disse: Mostrarei a minha santidade
naqueles que se cheguem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão
se calou.
4 Então, Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes:
Chegai, tirai vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial.
5 Chegaram-se, pois, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés
tinha dito.
6 Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não desgrenheis os cabelos,
nem rasgueis as vossas vestes, para que não morrais, nem venha grande ira sobre toda a
congregação; mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem o incêndio que o
SENHOR suscitou.
7 Não saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; porque está
sobre vós o óleo da unção do SENHOR. E fizeram conforme a palavra de Moisés.

Deveres e porções dos sacerdotes

8 Falou também o SENHOR a Arão, dizendo:
9 Vinho ou bebida forte tu e teus filhos não bebereis quando entrardes na tenda da
congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações,
10 para fazerdes diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo
11 e para ensinardes aos filhos de Israel todos os estatutos que o SENHOR lhes tem
falado por intermédio de Moisés.

---

[a] **10.1-5** O episódio relatado nestes vs. é uma severa advertência dirigida aos sacerdotes, para exortá-los a não cometerem nenhuma transgressão contra o estabelecido na lei do SENHOR.

[b] **10.1** Segundo Êx 6.23, *Nadabe e Abiú* eram os dois filhos mais velhos de Arão. Cf. Êx 24.1.

[c] **10.1** Em outras passagens do Pentateuco (Êx 30.33; Lv 22.12), a palavra *estranho* (hebr. *zar*) designa as pessoas que não são sacerdotes.

[d] **10.1** É difícil determinar em que consistiu este pecado. Alguns intérpretes pensam que o *fogo* não havia sido tirado do altar, como a Lei estabelecia (cf. Lv 16.12). Outros consideram que o *incenso* não havia sido preparado da forma correta (cf. Êx 30.9) ou que a oferta não tenha sido apresentada na hora devida (cf. Êx 30.7-8). De qualquer maneira, o certo é que a ação de *Nadabe e Abiú* estava em desacordo com o que o SENHOR havia ordenado.

[e] **10.2** *Saiu fogo de diante do SENHOR:* Esta mesma expressão se encontra em Lv 9.24; ali, porém, o fogo era um sinal de aprovação divina, enquanto aqui ele executa o juízo de Deus (cf. Mt 3.12).

12 Disse Moisés a Arão e aos filhos deste, Eleazar e Itamar, que lhe ficaram: Tomai a
oferta de manjares, [f] restante das ofertas queimadas ao SENHOR, e comei-a, sem
fermento, junto ao altar, porquanto coisa santíssima é.
13 Comê-la-eis em lugar santo, porque isto é a tua porção e a porção de teus filhos, das
ofertas queimadas do SENHOR; porque assim me foi ordenado.
14 Também o peito da oferta movida e a coxa da oferta comereis em lugar limpo, tu, e
teus filhos, e tuas filhas, porque foram dados por tua porção e por porção de teus filhos,
dos sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel.
15 A coxa da oferta e o peito da oferta movida trarão com as ofertas queimadas de
gordura, para mover por oferta movida perante o SENHOR, o que será por estatuto
perpétuo, para ti e para teus filhos, como o SENHOR tem ordenado. [g]
16 Moisés diligentemente buscou o bode da oferta pelo pecado, e eis que já era
queimado; portanto, indignando-se grandemente contra Eleazar e contra Itamar, os
filhos que de Arão ficaram, disse:
17 Por que não comestes a oferta pelo pecado no lugar santo? Pois coisa santíssima é; [h]
e o SENHOR a deu a vós outros, para levardes a iniqüidade da congregação, para
fazerdes expiação por eles diante do SENHOR.
18 Eis que desta oferta não foi trazido o seu sangue para dentro do santuário;
certamente, devíeis tê-la comido no santuário, como eu tinha ordenado.
19 Respondeu Arão a Moisés: Eis que, hoje, meus filhos ofereceram a sua oferta pelo
pecado e o seu holocausto perante o SENHOR; e tais coisas me sucederam; se eu, hoje,
tivesse comido a oferta pelo pecado, seria isso, porventura, aceito aos olhos do
SENHOR?
20 O que ouvindo Moisés, deu-se por satisfeito.

11

Leis sobre os animais limpos e os imundos

Dt 14.3-20
1 Falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo-lhes:
2 Dizei aos filhos de Israel: São estes os animais que comereis de todos os quadrúpedes
que há sobre a terra:
3 todo o que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina, [a] entre os
animais, esse comereis.
4 Destes, porém, não comereis: dos que ruminam ou dos que têm unhas fendidas: o
camelo, que rumina, mas não tem unhas fendidas; este vos será imundo;
5 o arganaz, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; este vos será imundo;
6 a lebre, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; esta vos será imunda.
7 Também o porco, porque tem unhas fendidas e o casco dividido, mas não rumina;
este vos será imundo;
8 da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver. Estes vos serão imundos.

---

[f] **f 10.12-13** Sobre a *oferta de manjares,* cf. Lv 6.14-18.

[g] **g 10.14-15** Sobre a *porção* dos sacrifícios que correspondia aos sacerdotes, cf. Lv 7.28-34.

[h] **h 10.17** Lv 6.24-26.

[a] **a 11.3** *E rumina:* Esta expressão era aplicada a diversos animais herbívoros.

[9] De todos os animais que há nas águas comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nos mares e nos rios; esses comereis.
[10] Porém todo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todos os que enxameiam as águas e todo ser vivente que há nas águas, estes serão para vós outros abominação.
[11] Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis e abominareis o seu cadáver.
[12] Todo o que nas águas não tem barbatanas ou escamas será para vós outros abominação.
[13] Das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, o quebrantosso e a águia marinha;
[14] o milhano e o falcão, segundo a sua espécie,
[15] todo corvo, segundo a sua espécie,
[16] o avestruz, a coruja, a gaivota, o gavião, segundo a sua espécie,
[17] o mocho, o corvo marinho, a íbis,
[18] a gralha, o pelicano, o abutre,
[19] a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego.
[20] Todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés será para vós outros abominação.
[21] Mas de todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis.
[22] Deles, comereis estes: a locusta, segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador, segundo a sua espécie, o grilo, segundo a sua espécie, e o gafanhoto, segundo a sua espécie.
[23] Mas todos os outros insetos que voam, que têm quatro pés serão para vós outros abominação.
[24] E por estes vos tornareis imundos; qualquer que tocar o seu cadáver imundo será até à tarde.
[25] Qualquer que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.
[26] Todo animal que tem unhas fendidas, mas o casco não dividido em dois e não rumina vos será por imundo; qualquer que tocar neles será imundo.
[27] Todo animal quadrúpede que anda na planta dos pés vos será por imundo; qualquer que tocar o seu cadáver será imundo até à tarde.
[28] E o que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; eles vos serão por imundos.
[29] Estes vos serão imundos entre o enxame de criaturas que povoam a terra: a doninha, o rato, o lagarto, segundo a sua espécie,
[30] o geco, o crocodilo da terra, a lagartixa, o lagarto da areia e o camaleão;
[31] estes vos serão por imundos entre todo o enxame de criaturas; qualquer que os tocar, estando eles mortos, será imundo até à tarde.
[32] E tudo aquilo sobre que cair qualquer deles, estando eles mortos, será imundo, seja vaso de madeira, ou veste, ou pele, ou pano de saco, ou qualquer instrumento com que se faz alguma obra, será metido em água e será imundo até à tarde; então, será limpo.
[33] E todo vaso de barro, dentro do qual cair alguma coisa deles, tudo o que houver nele será imundo; o vaso quebrareis.
[34] Todo alimento que se come, preparado com água, será imundo; e todo líquido que se bebe, em todo vaso, será imundo.
[35] E aquilo sobre o que cair alguma coisa do seu corpo morto será imundo; se for um forno ou um fogareiro de barro, serão quebrados; imundos são; portanto, vos serão por imundos.

36 Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa; mas quem tocar no cadáver desses animais será imundo.
37 Se do seu cadáver cair alguma coisa sobre alguma semente de semear, esta será limpa;
38 mas, se alguém deitar água sobre a semente, e, se do cadáver cair alguma coisa sobre ela, vos será imunda.
39 Se morrer algum dos animais de que vos é lícito comer, quem tocar no seu cadáver será imundo até à tarde;
40 quem do seu cadáver comer lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.
41 Também todo enxame de criaturas que povoam a terra será abominação; não se comerá.
42 Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés ou que tem muitos pés, entre todo enxame de criaturas que povoam a terra, não comereis, porquanto são abominação.
43 Não vos façais abomináveis por nenhum enxame de criaturas, nem por elas vos contaminareis, para não serdes imundos.
44 Eu sou o SENHOR, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame de criaturas que se arrastam sobre a terra.
45 Eu sou o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo. [b]
46 Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda alma vivente que se move nas águas, e de toda criatura que povoa a terra,
47 para fazer diferença entre o imundo e o limpo e entre os animais que se podem comer e os animais que se não podem comer.

12

A purificação da mulher depois do parto

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda [a] sete dias; como nos dias da sua menstruação, será imunda.
3 E, no oitavo dia, se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio. [b]
4 Depois, ficará ela trinta e três dias a purificar-se do seu sangue; nenhuma coisa santa tocará, nem entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.

---

[b] **11.44-45** Ver Lv 19.2, nota *b* e as referências em 1Pe 1.16, n.

[a] **12.2** *Será imunda:* As impurezas mencionadas nesta seção nem sempre pressupunham uma falta moral, como o indica claramente esta referência à *menstruação* da mulher. Tratava-se da impureza "cultual" ou "legal", que incapacitava as pessoas para a participação no culto e as obrigava a praticar certos ritos de purificação. Essa impureza podia ser contraída de diferentes maneiras e até por razões totalmente alheias à vontade, como no caso de algumas enfermidades (cf., p. ex., Lv 13.8; 15.2-3,25).

[b] **12.3** Sobre este mandamento, cf. Gn 17.12; Lc 2.21.

5 Mas, se tiver uma menina, será imunda duas semanas, como na sua menstruação;
depois, ficará sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue.
6 E, cumpridos os dias da sua purificação por filho ou filha, trará ao sacerdote um
cordeiro de um ano, por holocausto, e um pombinho ou uma rola, por oferta pelo
pecado, à porta da tenda da congregação;
7 o sacerdote o oferecerá perante o SENHOR e, pela mulher, fará expiação; e ela será
purificada do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz menino ou menina.
8 Mas, se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará, então, duas
rolas ou dois pombinhos, [c] um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado;
assim, o sacerdote fará expiação pela mulher, e será limpa.

13

As leis acerca da lepra

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
2 O homem que tiver na sua pele inchação, ou pústula, ou mancha lustrosa, e isto nela
se tornar como praga de lepra, será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos,
sacerdotes.
3 O sacerdote lhe examinará a praga na pele; se o pêlo na praga se tornou branco, e a
praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, é praga de lepra; o sacerdote o
examinará e o declarará imundo.
4 Se a mancha lustrosa na pele for branca e não parecer mais profunda do que a pele, e
o pêlo não se tornou branco, então, o sacerdote encerrará por sete dias o que tem a
praga.
5 Ao sétimo dia, o sacerdote o examinará; se, na sua opinião, a praga tiver parado e não
se estendeu na sua pele, então, o sacerdote o encerrará por outros sete dias.
6 O sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; se a lepra se tornou baça e na pele
se não estendeu, então, o sacerdote o declarará limpo; é pústula; o homem lavará as suas
vestes e será limpo.
7 Mas, se a pústula se estende muito na pele, depois de se ter mostrado ao sacerdote
para a sua purificação, outra vez se mostrará ao sacerdote.
8 Este o examinará, e se a pústula se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará
imundo; é lepra. [a]
9 Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote.
10 E o sacerdote o examinará; se há inchação branca na pele, a qual tornou o pêlo
branco, e houver carne viva na inchação,
11 é lepra inveterada na pele; portanto, o sacerdote o declarará imundo; não o encerrará,
porque é imundo.
12 Se a lepra se espalhar de todo na pele e cobrir a pele do que tem a lepra, desde a
cabeça até aos pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,
13 então, este o examinará. Se a lepra cobriu toda a sua carne, declarará limpo o que
tem a mancha; a lepra tornou-se branca; o homem está limpo.
14 Mas, no dia em que aparecer nele carne viva, será imundo.
15 Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo; a carne viva é imunda; é
lepra.

---

[c] **c 12.8** Cf. Lc 2.24.

[a] **a 13.8** Ver *Lepra* na *Concordância Temática*.

[16] Se a carne viva mudar e ficar de novo branca, então, virá ao sacerdote,
[17] e este o examinará. Se a lepra se tornou branca, então, o sacerdote declarará limpo o que tem a praga; está limpo.
[18] Quando sarar a carne em cuja pele houver uma úlcera,
[19] e no lugar da úlcera aparecer uma inchação branca ou mancha lustrosa, branca que tira a vermelho, mostrar-se-á ao sacerdote.
[20] O sacerdote a examinará; se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pêlo se tornou branco, o sacerdote o declarará imundo; praga de lepra é, que brotou da úlcera.
[21] Porém, se o sacerdote a examinar, e nela não houver pêlo branco, e não estiver ela mais funda do que a pele, porém baça, então, o sacerdote o encerrará por sete dias.
[22] Se ela se estender na pele, o sacerdote declarará imundo o homem; é lepra.
[23] Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar, não se estendendo, é cicatriz da úlcera; o sacerdote, pois, o declarará limpo.
[24] Quando, na pele, houver queimadura de fogo, e a carne viva da queimadura se tornar em mancha lustrosa, branca que tira a vermelho ou branco,
[25] o sacerdote a examinará. Se o pêlo da mancha lustrosa se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, é lepra que brotou na queimadura. O sacerdote declarará imundo o homem; é a praga de lepra.
[26] Porém, se o sacerdote a examinar, e não houver pêlo branco na mancha lustrosa, e ela não estiver mais funda que a pele, mas for de cor baça, o sacerdote encerrará por sete dias o homem.
[27] Depois, o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se ela se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é praga de lepra.
[28] Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar e na pele não se estender, mas se tornou baça, é inchação da queimadura; portanto, o sacerdote o declarará limpo, porque é cicatriz da queimadura.
[29] Quando o homem (ou a mulher) tiver praga na cabeça ou na barba,
[30] o sacerdote examinará a praga; se ela parece mais funda do que a pele, e pêlo amarelo fino nela houver, o sacerdote o declarará imundo; é tinha, é lepra da cabeça ou da barba.
[31] Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, achar que ela não parece mais funda do que a pele, e, se nela não houver pêlo preto, então, o sacerdote encerrará o que tem a praga da tinha por sete dias.
[32] Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a praga; se a tinha não se tiver espalhado, e nela não houver pêlo amarelo, e a tinha não parecer mais funda do que a pele,
[33] então, o homem será rapado; mas não se rapará a tinha. O sacerdote, por mais sete dias, encerrará o que tem a tinha.
[34] Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a tinha; se ela não se houver estendido na pele e não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote declarará limpo o homem; este lavará as suas vestes e será limpo.
[35] Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se tiver espalhado muito na pele,
[36] então, o sacerdote o examinará; se a tinha se tiver espalhado na pele, o sacerdote não procurará pêlo amarelo; está imundo.
[37] Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pêlo preto cresceu nela, a tinha está sarada; ele está limpo, e o sacerdote o declarará limpo.
[38] E, quando o homem (ou a mulher) tiver manchas lustrosas na pele,
[39] então, o sacerdote o examinará; se na pele aparecerem manchas baças, brancas, é impigem branca que brotou na pele; está limpo.
[40] Quando os cabelos do homem lhe caírem da cabeça, é calva; contudo, está limpo.
[41] Se lhe caírem na frente da cabeça, é antecalva; contudo, está limpo.

42 Porém, se, na calva ou na antecalva, houver praga branca, que tira a vermelho, é lepra, brotando na calva ou na antecalva.
43 Havendo, pois, o sacerdote examinado, se a inchação da praga, na sua calva ou antecalva, está branca, que tira a vermelho, como parece a lepra na pele,
44 é leproso aquele homem, está imundo; o sacerdote o declarará imundo; a sua praga está na cabeça.
45 As vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgadas, e os seus cabelos serão desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: Imundo! Imundo!
46 Será imundo durante os dias em que a praga estiver nele; é imundo, habitará só; a sua habitação será fora do arraial.
47 Quando também em alguma veste houver praga de lepra, veste de lã ou de linho,
48 seja na urdidura, seja na trama, de linho ou de lã, em pele ou em qualquer obra de peles,
49 se a praga for esverdinhada ou avermelhada na veste, ou na pele, ou na urdidura, ou na trama, em qualquer coisa feita de pele, é a praga de lepra, [b] e mostrar-se-á ao sacerdote.
50 O sacerdote examinará a praga e encerrará, por sete dias, aquilo que tem a praga.
51 Então, examinará a praga ao sétimo dia; se ela se houver estendido na veste, na urdidura ou na trama, seja na pele, seja qual for a obra em que se empregue, é lepra maligna; isso é imundo.
52 Pelo que se queimará aquela veste, seja a urdidura, seja a trama, de lã, ou de linho, ou qualquer coisa feita de pele, em que se acha a praga, pois é lepra maligna; tudo se queimará.
53 Mas, examinando o sacerdote, se a praga não se tiver espalhado na veste, nem na urdidura, nem na trama, nem em qualquer coisa feita de pele,
54 então, o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a praga e o encerrará por mais sete dias;
55 o sacerdote, examinando a coisa em que havia praga, depois de lavada aquela, se a praga não mudou a sua cor, nem se espalhou, está imunda; com fogo a queimarás; é lepra roedora, seja no avesso ou no direito.
56 Mas, se o sacerdote examinar a mancha, e esta se tornou baça depois de lavada, então, a rasgará da veste, ou da pele, ou da urdidura, ou da trama.
57 Se a praga ainda aparecer na veste, quer na urdidura, quer na trama, ou em qualquer coisa feita de pele, é lepra que se espalha; com fogo queimarás aquilo em que está a praga.
58 Mas a veste, quer na urdidura, quer na trama, ou qualquer coisa de peles, que lavares e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez e será limpa.
59 Esta é a lei da praga da lepra da veste de lã ou de linho, quer na urdidura, quer na trama; ou de qualquer coisa de peles, para se poder declará-las limpas ou imundas.

14

A lei acerca do leproso depois de sarado

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote; [a]

---

[b] **13.49** O mofo ou os fungos que aparecem em certos objetos em conseqüência de umidade eram considerados como manifestações de *lepra.*

[a] **14.2** Mt 8.4; Mc 1.44; Lc 5.14; 17.14.

3 este sairá fora do arraial e o examinará. Se a praga da lepra do leproso está curada,
4 então, o sacerdote ordenará que se tomem, para aquele que se houver de purificar, duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo. [b]
5 Mandará também o sacerdote que se imole uma ave num vaso de barro, sobre águas correntes.
6 Tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o estofo carmesim, e o hissopo e os molhará no sangue da ave que foi imolada sobre as águas correntes.
7 E, sobre aquele que há de purificar-se da lepra, aspergirá sete vezes; então, o declarará limpo e soltará a ave viva para o campo aberto.
8 Aquele que tem de se purificar lavará as vestes, rapará todo o seu pêlo, banhar-se-á com água e será limpo; depois, entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias.
9 Ao sétimo dia, rapará todo o seu cabelo, a cabeça, a barba e as sobrancelhas; rapará todo pêlo, lavará as suas vestes, banhará o corpo com água e será limpo.
10 No oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira sem defeito, de um ano, e três dízimas de um efa de flor de farinha, para oferta de manjares, amassada com azeite, e separadamente um sextário de azeite;
11 e o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se e essas coisas diante do SENHOR, à porta da tenda da congregação;
12 tomará um dos cordeiros e o oferecerá por oferta pela culpa e o sextário de azeite; e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.
13 Então, imolará o cordeiro no lugar em que se imola a oferta pelo pecado e o holocausto, no lugar santo; porque quer a oferta pela culpa como a oferta pelo pecado são para o sacerdote; são coisas santíssimas.
14 O sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.
15 Também tomará do sextário de azeite e o derramará na palma da própria mão esquerda.
16 Molhará o dedo direito no azeite que está na mão esquerda e daquele azeite aspergirá, com o dedo, sete vezes perante o SENHOR;
17 do restante do azeite que está na mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa;
18 o restante do azeite que está na mão do sacerdote, pô-lo-á sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se; assim, o sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR.
19 Então, o sacerdote fará a oferta pelo pecado e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia. Depois, imolará o holocausto
20 e o oferecerá com a oferta de manjares sobre o altar; assim, o sacerdote fará expiação pelo homem, e este será limpo.
21 Se for pobre, e as suas posses não lhe permitirem trazer tanto, tomará um cordeiro para oferta pela culpa como oferta movida, para fazer expiação por ele, e a dízima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares, e um sextário de azeite,
22 duas rolas ou dois pombinhos, segundo as suas posses, dos quais um será para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto.

---

[b] **14.4** Hissopo: Ver Êx 12.22, n.

23 Ao oitavo dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR.
24 O sacerdote tomará o cordeiro da oferta pela culpa e o sextário de azeite e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.
25 Então, o sacerdote imolará o cordeiro da oferta pela culpa, e tomará do sangue da oferta pela culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.
26 Derramará do azeite na palma da própria mão esquerda;
27 e, com o dedo direito, aspergirá do azeite que está na sua mão esquerda, sete vezes perante o SENHOR;
28 porá do azeite que está na sua mão na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no polegar da sua mão direita, e no polegar do seu pé direito, por cima do sangue da oferta pela culpa;
29 o restante do azeite que está na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o SENHOR.
30 Oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, segundo as suas posses;
31 será um para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto, além da oferta de manjares; e, assim, o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o SENHOR.
32 Esta é a lei daquele em quem está a praga da lepra, cujas posses não lhe permitem o devido para a sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

33 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:
34 Quando entrardes na terra de Canaã, que vos darei por possessão, e eu enviar a praga da lepra [c] a alguma casa da terra da vossa possessão,
35 o dono da casa fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que praga em minha casa.
36 O sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha para examinar a praga, para que não seja contaminado tudo o que está na casa; depois, virá o sacerdote, para examinar a casa,
37 e examinará a praga. Se, nas paredes da casa, há manchas esverdinhadas ou avermelhadas e parecem mais fundas que a parede,
38 então, o sacerdote sairá da casa e a cerrará por sete dias.
39 Ao sétimo dia, voltará o sacerdote e examinará; se vir que a praga se estendeu nas paredes da casa,
40 ele ordenará que arranquem as pedras em que estiver a praga e que as lancem fora da cidade num lugar imundo;
41 e fará raspar a casa por dentro, ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão, fora da cidade, num lugar imundo.
42 Depois, tomarão outras pedras e as porão no lugar das primeiras; tomar-se-á outra argamassa e se rebocará a casa.
43 Se a praga tornar a brotar na casa, depois de arrancadas as pedras, raspada a casa e de novo rebocada,
44 então, o sacerdote entrará e examinará. Se a praga se tiver estendido na casa, há nela lepra maligna; está imunda.

---

[c] **c 14.34** *Lepra:* Ver Lv 13.49, n. Também o salitre era considerado como manifestação de *lepra*.

45 Derribar-se-á, portanto, a casa, as pedras e a sua madeira, como também todo o
reboco da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo.
46 Aquele que entrar na casa, enquanto está fechada, será imundo até à tarde.
47 Também o que se deitar na casa lavará as suas vestes; e quem nela comer lavará as
suas vestes.
48 Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, se a praga na casa não se tiver
estendido depois que a casa foi rebocada, o sacerdote a declarará limpa, porque a praga
está curada.
49 Para purificar a casa, tomará duas aves, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo,
50 imolará uma ave num vaso de barro sobre águas correntes,
51 tomará o pau de cedro, e o hissopo, e o estofo carmesim, e a ave viva, e os molhará
no sangue da ave imolada e nas águas correntes, e aspergirá a casa sete vezes.
52 Assim, purificará aquela casa com o sangue da ave, e com as águas correntes, e com
a ave viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o estofo carmesim.
53 Então, soltará a ave viva para fora da cidade, para o campo aberto; assim, fará
expiação pela casa, e será limpa.
54 Esta é a lei de toda sorte de praga de lepra, e de tinha,
55 e da lepra das vestes, e das casas,
56 e da inchação, e da pústula, e das manchas lustrosas,
57 para ensinar quando qualquer coisa é limpa ou imunda. Esta é a lei da lepra.

15

Imundícias do homem e da mulher

1 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:
2 Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo seminal do
seu corpo será imundo por causa do fluxo.
3 Esta, pois, será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se o seu corpo vaza o fluxo
ou se o seu corpo o estanca, esta é a sua imundícia.
4 Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo será imunda; e tudo sobre que se
assentar será imundo.
5 Qualquer que lhe tocar a cama lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será
imundo até à tarde.
6 Aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentara o que tem o fluxo lavará as
suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
7 Quem tocar o corpo do que tem o fluxo lavará as sua vestes, banhar-se-á em água e
será imundo até à tarde.
8 Se o homem que tem o fluxo cuspir sobre uma pessoa limpa, então, esta lavará as
suas vestes, banhar-se-á em água e será imunda até à tarde.
9 Também toda sela em que cavalgar o que tem o fluxo será imunda.
10 Qualquer que tocar alguma coisa que esteve debaixo dele será imundo até à tarde; e
aquele que a levar lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
11 Também todo aquele em quem tocar o que tiver o fluxo, sem haver lavado as suas
mãos com água, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
12 O vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo será quebrado; porém todo vaso de
madeira será lavado em água.
13 Quando, pois, o que tem o fluxo dele estiver limpo, contar-se-ão sete dias para a sua
purificação; lavará as suas vestes, banhará o corpo em águas correntes e será limpo.
14 Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o SENHOR, à
porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote;

15 este os oferecerá, um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; e, assim, o
sacerdote fará, por ele, expiação do seu fluxo perante o SENHOR.
16 Também o homem, quando se der com ele emissão do sêmen, banhará todo o seu
corpo em água e será imundo até à tarde.
17 Toda veste e toda pele em que houver sêmen se lavarão em água e serão imundas até
à tarde.
18 Se um homem coabitar com mulher e tiver emissão do sêmen, ambos se banharão
em água e serão imundos até à tarde.
19 A mulher, quando tiver o fluxo de sangue, se este for o fluxo costumado do seu
corpo, estará sete dias na sua menstruação, e qualquer que a tocar será imundo até à
tarde.
20 Tudo sobre que ela se deitar durante a menstruação será imundo; e tudo sobre que se
assentar será imundo.
21 Quem tocar no leito dela lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo
até à tarde.
22 Quem tocar alguma coisa sobre que ela se tiver assentado lavará as suas vestes,
banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
23 Também quem tocar alguma coisa que estiver sobre a cama ou sobre aquilo em que
ela se assentou, esse será imundo até à tarde.
24 Se um homem coabitar com ela, e a sua menstruação estiver sobre ele, será imundo
por sete dias; e toda cama sobre que ele se deitar será imunda.
25 Também a mulher, quando manar fluxo do seu sangue, por muitos dias fora do
tempo da sua menstruação ou quando tiver fluxo do sangue por mais tempo do que o
costumado, todos os dias do fluxo será imunda, como nos dias da sua menstruação.
26 Toda cama sobre que se deitar durante os dias do seu fluxo ser-lhe-á como a cama da
sua menstruação; e toda coisa sobre que se assentar será imunda, conforme a impureza
da sua menstruação.
27 Quem tocar estas será imundo; portanto, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e
será imundo até à tarde.
28 Porém, quando lhe cessar o fluxo, então, se contarão sete dias, e depois será limpa.
29 Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote à porta
da tenda da congregação.
30 Então, o sacerdote oferecerá um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto;
o sacerdote fará, por ela, expiação do fluxo da sua impureza perante o SENHOR.
31 Assim, separareis os filhos de Israel das suas impurezas, para que não morram nelas,
ao contaminarem o meu tabernáculo, que está no meio deles.
32 Esta é a lei daquele que tem o fluxo, e daquele com quem se dá emissão do sêmen e
que fica por ela imundo,
33 e também da mulher passível da sua menstruação, e daquele que tem o fluxo, seja
homem ou mulher, e do homem que se deita com mulher imunda.

16

O Dia da Expiação [a]

[a] **16.1-34** O ritual do *Dia da Expiação* (cf. Lv 23.26-32; Nm 29.7-11) incluía duas cerimônias distintas: a primeira era um rito de purificação celebrado uma vez ao ano pelo sumo sacerdote, com o fim de obter o perdão dos pecados para si mesmo e para todo o povo. A segunda cerimônia consistia em descarregar

1 Falou o SENHOR a Moisés, depois que morreram os dois filhos de Arão, [b] tendo chegado aqueles diante do SENHOR.
2 Então, disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo tempo, para dentro do véu, [c] diante do propiciatório que está sobre a arca, [d] para que não morra; porque aparecerei na nuvem sobre o propiciatório.
3 Entrará Arão no santuário com isto: um novilho, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto. [e]
4 Vestirá ele a túnica de linho, sagrada, terá as calças de linho sobre a pele, cingir-se-á com o cinto de linho e se cobrirá com a mitra de linho; são estas as vestes sagradas. Banhará o seu corpo em água e, então, as vestirá. [f]
5 Da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes, para a oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.
6 Arão trará o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa.
7 Também tomará ambos os bodes e os porá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.
8 Lançará sortes sobre os dois bodes: uma, para o SENHOR, e a outra, para o bode emissário. [g]
9 Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte para o SENHOR e o oferecerá por oferta pelo pecado.
10 Mas o bode sobre que cair a sorte para bode emissário será apresentado vivo perante o SENHOR, para fazer expiação por meio dele e enviá-lo ao deserto como bode emissário.

---

simbolicamente os pecados e as impurezas dos israelitas sobre um *bode* e, em seguida, soltá-lo em um lugar deserto. Esse ritual não era destinado, como os outros ritos sacrificiais, a obter o perdão de faltas individuais, mas purificar o povo na sua totalidade, restaurando assim o bom relacionamento com Deus, afetado pelas transgressões (voluntárias e involuntárias) cometidas durante o ano. Segundo o NT, o sacrifício de Cristo na cruz realizou de maneira eficaz, de *uma vez por todas* (Hb 7.27; 9.12), aquilo que o sumo sacerdote da antiga aliança buscava obter a cada ano, quando entrava no Santo dos Santos para oferecer *sangue alheio* (Hb 9.25).

[b] **16.1** *Os dois filhos de Arão:* Isto é, Nadabe e Abiú (Lv 10.1-2).

[c] **16.2** Hb 6.19.

[d] **16.2** *Propiciatório que está sobre a arca:* Ver Êx 25.17, n.

[e] **16.3** Hb 9.7.

[f] **16.4** O sumo sacerdote devia usar vestes simples, de acordo com o caráter penitencial deste dia, e não as vestes usadas nas grandes solenidades (cf. Êx 28).

[g] **16.8** *Bode emissário:* Hebr. *Azazel.* Nome que poderia se referir a um demônio. Os antigos acreditavam que esse ser demoníaco habitava no deserto. Aqui, não se trata de um sacrifício oferecido a Azazel, pois o bode era enviado vivo ao deserto.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11 Arão fará chegar o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela
sua casa; imolará o novilho da sua oferta pelo pecado.
12 Tomará também, de sobre o altar, o incensário cheio de brasas de fogo, diante do
SENHOR, e dois punhados de incenso aromático bem moído e o trará para dentro do véu.
h
13 Porá o incenso sobre o fogo, perante o SENHOR, para que a nuvem do incenso cubra
o propiciatório, que está sobre o Testemunho, para que não morra.
14 Tomará do sangue do novilho e, com o dedo, o aspergirá sobre a frente do
propiciatório; e, diante do propiciatório, aspergirá sete vezes do sangue, com o dedo.

O sacrifício pelo povo

15 Depois, imolará o bode da oferta pelo pecado, que será para o povo, e trará o seu
sangue para dentro do véu; *i* e fará com o seu sangue como fez com o sangue do
novilho; aspergi-lo-á no propiciatório e também diante dele.
16 Assim, fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel, e
das suas transgressões, e de todos os seus pecados. Da mesma sorte, fará pela tenda da
congregação, que está com eles no meio das suas impurezas. *j*
17 Nenhum homem estará na tenda da congregação quando ele entrar para fazer
propiciação no santuário, até que ele saia depois de feita a expiação por si mesmo, e
pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.
18 Então, sairá ao altar, que está perante o SENHOR, e fará expiação por ele. Tomará do
sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre os chifres do altar, *l* ao redor.
19 Do sangue aspergirá, com o dedo, sete vezes sobre o altar, e o purificará, e o
santificará das impurezas dos filhos de Israel.
20 Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação
e pelo altar, então, fará chegar o bode vivo.
21 Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo *m* e sobre ele confessará todas
as iniqüidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados;

---

h **h 16.12** *Para dentro do véu:* Cf. Êx 26.31-35. A entrada do sumo sacerdote no Santo dos Santos era o momento culminante do Dia da Expiação. No antigo Israel se atribuía a essa entrada uma enorme significação, uma vez que este era o único dia em que alguém (que não podia ser ninguém além do sumo sacerdote) podia ir além do *véu* que cobria o acesso a esse recinto sagrado.

i **i 16.15** *Trará o seu sangue para dentro do véu:* Cf. Hb 9.3-4,6-7,12.

j **j 16.16** A purificação do *santuário e do altar* (cf. vs. 19,33), manchados pelas impurezas e pecados daqueles que neles prestavam culto, era uma parte essencial dos ritos celebrados no Dia da Expiação. Cf. em Ez 45.18-20 a referência a outro sacrifício com essa mesma finalidade.

l **l 16.18** *Os chifres do altar:* Ver Êx 27.2, n.

m **m 16.21** O gesto de pôr *as mãos sobre a cabeça do bode vivo* tem aqui um significado diferente do gesto indicado em Lv 1.4, n.

e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem à disposição para isso. [n]
22 Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniqüidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto.
23 Depois, Arão virá à tenda da congregação, e despirá as vestes de linho, que havia usado quando entrara no santuário, e ali as deixará. [o]
24 Banhará o seu corpo em água no lugar santo e porá as suas vestes; então, sairá, e oferecerá o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.
25 Também queimará a gordura da oferta pelo pecado sobre o altar.
26 E aquele que tiver levado o bode emissário lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.
27 Mas o novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; [p] porém as suas peles, a sua carne e o seu excremento se queimarão.
28 Aquele que o queimar lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.

A Festa anual das Expiações

29 Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias do mês, afligireis a vossa alma [q] e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.
30 Porque, naquele dia, se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o SENHOR. [r]
31 É sábado de descanso solene para vós outros, e afligireis a vossa alma; é estatuto perpétuo.
32 Quem for ungido e consagrado para oficiar como sacerdote no lugar de seu pai fará a expiação, havendo posto as vestes de linho, as vestes santas;
33 fará expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar; também a fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.
34 Isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação uma vez por ano pelos filhos de Israel, [s] por causa dos seus pecados. E fez Arão como o SENHOR ordenara a Moisés.

---

[n] **16.21** Segundo a tradição rabínica, o bode era solto em um lugar chamado *Bete-Hadudu ou Bete-Harudun,* a uns 6 km de Jerusalém, em direção ao deserto da Judéia (cf. Mt 3.1).

[o] **16.23** Ez 44.19.

[p] **16.27** Cf. Hb 13.11.

[q] **16.29** *No sétimo mês... afligireis a vossa alma:* Outra tradução possível: *O décimo dia do sétimo mês devereis dedicar ao jejum.* Cf. Is 58.1-12.

[r] **16.29-34** Cf. Lv 23.26-32; Nm 29.7-11.

[s] **16.34** Depois que os romanos destruíram o templo de Jerusalém (no ano 70 d.C.), o Dia da Expiação (hebr. *Yom Kipur*) tem sido celebrado anualmente em todas as sinagogas judaicas como um dia de penitência e jejum. A tradição rabínica o considera tão importante, que o chama simplesmente de "o Dia".

17

Leis referentes à matança dos animais [a]

[1] Disse o SENHOR a Moisés:
[2] Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Isto é o que o SENHOR ordenou, [b] dizendo:
[3] Qualquer homem da casa de Israel que imolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou fora dele,
[4] e os não trouxer à porta da tenda da congregação, como oferta ao SENHOR diante do seu tabernáculo, a tal homem será imputada a culpa do sangue; derramou sangue, pelo que esse homem será eliminado do seu povo;
[5] para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que imolam em campo aberto, os apresentem ao SENHOR, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao SENHOR.
[6] O sacerdote aspergirá o sangue sobre o altar do SENHOR, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura de aroma agradável ao SENHOR.
[7] Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, [c] com os quais eles se prostituem; isso lhes será por estatuto perpétuo nas suas gerações.
[8] Dize-lhes, pois: Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que oferecer holocausto ou sacrifício
[9] e não o trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao SENHOR, esse homem será eliminado do seu povo.

A proibição de comer sangue

[10] Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que comer algum sangue, contra ele me voltarei e o eliminarei do seu povo. [d]
[11] Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida. [e]

---

[a] **17.1—26.46** A seção compreendida entre os caps. 17—26 é conhecida como o "Código de Santidade", por causa da ênfase na necessidade que tem o povo de Deus de ser um povo santo (cf. Êx 19.6). O espírito e o propósito da formulação de todos os preceitos contidos nesta seção se acham resumidos na frase de Lv 19.2: *Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo.*

[b] **17.2-9** Esta ordem de oferecer sacrifícios a Deus em um só santuário coincide com o estabelecido em Dt 12.1-28. A existência de um só lugar de sacrifícios expressava o fato de que o povo de Israel prestava culto a um só Deus, e assim eram eliminados os santuários locais, demasiadamente expostos à contaminação por ritos e costumes da religião cananéia.

[c] **17.7** *Demônios:* Lit. *bodes.* Refere-se a uma crença de que certos espíritos malignos viviam no deserto sob aparência animal (ou de "bode").

[d] **17.10** Sobre esta proibição, ver Gn 9.4, n.

[e] **17.11** Cf. Hb 9.22.

12 Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: nenhuma alma de entre vós comerá sangue,
nem o estrangeiro que peregrina entre vós o comerá.
13 Qualquer homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós
que caçar animal ou ave que se come derramará o seu sangue e o cobrirá com pó.
14 Portanto, a vida de toda carne é o seu sangue; por isso, tenho dito aos filhos de
Israel: não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu
sangue; qualquer que o comer será eliminado.
15 Todo homem, quer natural, quer estrangeiro, que comer o que morre por si ou
dilacerado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde; depois,
será limpo.
16 Mas, se não as lavar, nem banhar o corpo, levará sobre si a sua iniqüidade.

18

Casamentos ilícitos

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
3 Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo
as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.
4 Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles.
Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
5 Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem
viverá [a] por eles. Eu sou o SENHOR.
6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a
nudez. Eu sou o SENHOR.
7 Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não lhe descobrirás a
nudez.
8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai; é nudez de teu pai. [b]
9 A nudez da tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora de
casa, a sua nudez não descobrirás. [c]
10 A nudez da filha do teu filho ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás,
porque é tua nudez.
11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai; ela é tua
irmã.
12 A nudez da irmã do teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai.
13 A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois ela é parenta de tua mãe.
14 A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua
tia. [d]
15 A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não lhe descobrirás a
nudez. [e]

---

[a] **a 18.5** *Cumprindo-os... viverá:* Cf. Ne 9.29; Ez 18.9; 20.11-13; Lc 10.28; Rm 10.5.

[b] **b 18.8** Lv 20.11; Dt 22.30; 27.20.

[c] **c 18.9** Lv 20.17; Dt 27.22.

[d] **d 18.12-14** Lv 20.19-20.

[e] **e 18.15** Lv 20.12.

16 A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão. [f]
17 A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhe descobrir a nudez; parentes são; maldade é. [g]
18 E não tomarás com tua mulher outra, de sorte que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez com ela durante sua vida.

Uniões abomináveis

19 Não te chegarás à mulher, para lhe descobrir a nudez, durante a sua menstruação. [h]
20 Nem te deitarás com a mulher de teu próximo, para te contaminares com ela. [i]
21 E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, [j] nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.
22 Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação. [l]
23 Nem te deitarás com animal, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; é confusão. [m]
24 Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós.
25 E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniqüidade, e ela vomitou os seus moradores.
26 Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;
27 porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou.
28 Não suceda que a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós.
29 Todo que fizer alguma destas abominações, sim, aqueles que as cometerem serão eliminados do seu povo.

---

[f] **f** **18.16** Lv 20.21.

[g] **g** **18.17** Lv 20.14; Dt 27.23.

[h] **h** **18.19** Lv 20.18 (cf. Lv 15.19,24).

[i] **i** **18.20** Ver as referências em Lv 20.10, n.

[j] **j** **18.21** Cf. 20.1-5. *Moloque:* Este termo, de procedência fenícia, designava o sacrifício de crianças recém-nascidas (ou de um cordeiro em substituição à criança). Ao passar para a língua hebraica, o termo acabou sendo associado à palavra hebraica *melek,* que significa *rei.* Assim, passou a designar um ídolo ou divindade em cuja honra se ofereciam sacrifícios de crianças; e a expressão *lemoleq* passou a significar não mais *em sacrifício,* mas *para o rei.* Mais tarde e com o intuito de reprovar uma prática severamente condenada pela Lei, o termo fenício passou a ser pronunciado com as vogais da palavra *boset,* que significa *vergonha* (ver também 2Sm 2.8, nota *h*).

[l] **l** **18.22** Lv 20.13; Rm 1.26-27; 1Co 6.9-10.

[m] **m** **18.23** Êx 22.19; Lv 20.15-16; Dt 27.21.

30 Portanto, guardareis a obrigação que tendes para comigo, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticaram antes de vós, e não vos contaminareis com eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

19

A repetição de diversas leis

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Fala a toda a congregação dos filhos de Israel [a] e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo. [b]
3 Cada um respeitará a sua mãe e o seu pai e guardará os meus sábados. Eu sou o SENHOR, vosso Deus. [c]
4 Não vos virareis para os ídolos, [d] nem vos fareis deuses de fundição. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
5 Quando oferecerdes sacrifício pacífico ao SENHOR, oferecê-lo-eis para que sejais aceitos.
6 No dia em que o oferecerdes e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar, ao terceiro dia, será queimado.
7 Se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, é abominação; não será aceita.
8 Qualquer que o comer levará a sua iniqüidade, porquanto profanou coisa santa do SENHOR; por isso, será eliminado do seu povo.
9 Quando também segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua messe.
10 Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o SENHOR, vosso Deus. [e]

---

[a] **19.2** *Fala a toda a congregação dos filhos de Israel:* Este cap. se refere constantemente a situações da vida diária: a família, a agricultura, o pagamento do salário aos trabalhadores, a honestidade e a justiça no trato com o próximo e no uso dos pesos e medidas. É nessas situações concretas que se deve pôr em prática o mandamento de amar o próximo como a si mesmo (cf. vs. 17-18).

[b] **19.2** Precisamente por ser o povo escolhido pelo Deus três vezes santo (Is 6.3) é que Israel era chamado a ser uma nação santa (cf. Êx 19.6; Lv 11.44-45). Essa santidade devia se estender a todas as esferas da vida, a fim de se instaurar uma ordem social justa e, portanto, diferente das demais nações. Todas as prescrições legais deste cap. se baseiam nessa exigência de santidade, cuja característica mais notável é o marcado predomínio dos mandamentos morais sobre os de caráter puramente ritual. Cf. Mt 5.48; 1Pe 1.16.

[c] **19.3** Êx 20.8-12; Dt 5.12-15. Notar as numerosas coincidências entre estas normas e os mandamentos do Decálogo.

[d] **19.4** *Ídolos:* Êx 20.23; 34.17; Lv 26.1. Ver Sl 24.4, n.

[e] **19.9-10** Cf. Lv 23.22; Dt 24.19-22. A história de Rute mostra como se podia colocar em prática este mandamento em favor dos pobres. Cf. Rt 2.

11 Não furtareis, [f] nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo; [g]
12 nem jurareis falso pelo meu nome, [h] pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o SENHOR.
13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não ficará contigo até pela manhã. [i]
14 Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço diante do cego; [j] mas temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.
15 Não farás injustiça no juízo, nem favorecendo o pobre, nem comprazendo ao grande; com justiça julgarás o teu próximo. [l]
16 Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR.
17 Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado. [m]
18 Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR. [n]
19 Guardarás os meus estatutos; não permitirás que os teus animais se ajuntem com os de espécie diversa; no teu campo, não semearás semente de duas espécies; nem usarás roupa de dois estofos misturados. [o]
20 Se alguém se deitar com uma mulher, se for escrava desposada com outro homem e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então, serão açoitados; não serão mortos, pois não foi libertada.

---

[f] **f** **19.11** Êx 20.15; Dt 5.19.

[g] **g** **19.11** Êx 20.16; Dt 5.20.

[h] **h** **19.12** Êx 20.7; Nm 30.2; Dt 5.11; 23.21; Mt 5.33.

[i] **i** **19.13** *A paga do jornaleiro... até pela manhã:* Dt 24.14-15.

[j] **j** **19.14** Dt 27.18.

[l] **l** **19.15** Êx 23.6-8; Dt 16.19.

[m] **m** **19.17** Cf. Mt 18.15.

[n] **n** **19.18** O mandamento do amor ao *próximo* representa o cume da série de preceitos destinados a promover a honestidade, a solidariedade e a justiça entre os membros da comunidade. A palavra hebraica traduzida por *próximo* designa uma pessoa com a qual se tem um relacionamento que não é de parentesco (p. ex., o vizinho ou o companheiro de trabalho). O contexto dá a entender que esse próximo devia ser buscado unicamente dentro do próprio povo judeu. Jesus e os escritores do NT deram a esse mandamento um alcance universal. Cf. Mt 22.39; Mc 12.31,33; Lc 10.27; Rm 13.9; Gl 5.14; Tg 2.8. Ver também Mt 5.43, n.

[o] **o** **19.19** *Não semearás semente de duas espécies:* Dt 22.9. *Nem usarás roupa de dois estofos misturados:* Dt 22.11.

21 O homem, como oferta pela sua culpa, trará um carneiro ao SENHOR, à porta da tenda da congregação.
22 Com o carneiro da oferta pela culpa, o sacerdote fará expiação, por ele, perante o SENHOR, pelo pecado que cometeu, e ser-lhe-á perdoado o pecado que cometeu.
23 Quando entrardes na terra e plantardes toda sorte de árvore de comer, ser-vos-á vedado o seu fruto; [p] três anos vos será vedado; dele não se comerá.
24 Porém, no quarto ano, todo o seu fruto será santo, será oferta de louvores ao SENHOR.
25 No quinto ano, comereis fruto dela para que vos faça aumentar a sua produção. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
26 Não comereis coisa alguma com sangue; [q] não agourareis, nem adivinhareis. [r]
27 Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba.
28 Pelos mortos não ferireis a vossa carne; nem fareis marca nenhuma sobre vós. Eu sou o SENHOR. [s]
29 Não contaminarás [t] a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.
30 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR. [u]
31 Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis [v] para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
32 Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.
33 Se o estrangeiro peregrinar na vossa terra, não o oprimireis.
34 Como o natural, será entre vós o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. [x] Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Pesos e medidas justos

Dt 25.13-16
35 Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida.
36 Balanças justas, pesos justos, efa justo e justo him tereis. [z] Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.

---

[p] **19.23** *Ser-vos-á vedado o seu fruto:* Isto é, durante os três primeiros anos, não deverão comer os frutos das árvores frutíferas que semearem na Terra Prometida.

[q] **19.26** Ver Gn 9.4, n.

[r] **19.26** Dt 18.10-12.

[s] **19.27-28** Cf. Lv 21.5; Dt 14.1.

[t] **19.29** Dt 23.17.

[u] **19.30** Este v. é repetido em Lv 26.2.

[v] **19.31** Dt 18.11; Is 8.19; cf. 1Sm 28.3.

[x] **19.33-34** Êx 22.21; Dt 24.17-18; 27.19.

[z] **19.35-36** Dt 25.13-15; Pv 20.10; Ez 45.10; Am 8.5; Mq 6.11.

37 Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.

20

As penas de diversos crimes

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que der de seus filhos a Moloque [a] será morto; o povo da terra o apedrejará.
3 Voltar-me-ei contra esse homem, e o eliminarei do meio do seu povo, porquanto deu de seus filhos a Moloque, contaminando, assim, o meu santuário e profanando o meu santo nome.
4 Se o povo da terra fechar os olhos para não ver esse homem, quando der de seus filhos a Moloque, e o não matar,
5 então, eu me voltarei contra esse homem e contra a sua família e o eliminarei do meio do seu povo, com todos os que após ele se prostituem com Moloque.
6 Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo. [b]
7 Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.
8 Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o SENHOR, que vos santifico.
9 Se um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto; [c] amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue cairá sobre ele.
10 Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera. [d]
11 O homem que se deitar com a mulher de seu pai terá descoberto a nudez de seu pai; ambos serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles. [e]
12 Se um homem se deitar com a nora, ambos serão mortos; fizeram confusão; o seu sangue cairá sobre eles. [f]
13 Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles. [g]
14 Se um homem tomar uma mulher e sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão, para que não haja maldade no meio de vós. [h]
15 Se também um homem se ajuntar com um animal, será morto; e matarás o animal.

---

[a] **a 20.2** *Moloque:* Ver Lv 18.21, n.

[b] **b 20.2-6** Dt 18.9-14.

[c] **c 20.9** Êx 21.17; Mt 15.4.

[d] **d 20.10** Êx 20.14; Lv 18.20; Dt 5.18; 22.22-24; Jo 8.4-5.

[e] **e 20.11** Ver Lv 18.8, n.

[f] **f 20.12** Lv 18.15.

[g] **g 20.13** Ver Lv 18.22, n.

[h] **h 20.14** Lv 18.17; Dt 27.23.

16 Se uma mulher se achegar a algum animal e se ajuntar com ele, matarás tanto a mulher como o animal; o seu sangue cairá sobre eles. [i]
17 Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e vir a nudez dela, e ela vir a dele, torpeza é; portanto, serão eliminados na presença dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã; levará sobre si a sua iniqüidade. [j]
18 Se um homem se deitar com mulher no tempo da enfermidade dela e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão eliminados do meio do seu povo. [l]
19 Também a nudez da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a nudez da sua parenta, sobre si levarão a sua iniqüidade.
20 Também se um homem se deitar com a sua tia, descobriu a nudez de seu tio; seu pecado sobre si levarão; morrerão sem filhos. [m]
21 Se um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia é; descobriu a nudez de seu irmão; ficarão sem filhos. [n]
22 Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpri-os, para que vos não vomite a terra para a qual vos levo para habitardes nela.
23 Não andeis nos costumes da gente que eu lanço de diante de vós, porque fizeram todas estas coisas; por isso, me aborreci deles.
24 Mas a vós outros vos tenho dito: em herança possuireis a sua terra, e eu vo-la darei para a possuirdes, terra que mana leite e mel. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei dos povos.
25 Fareis, pois, distinção entre os animais limpos e os imundos e entre as aves imundas e as limpas; não vos façais abomináveis por causa dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.
26 Ser-me-eis santos, porque eu, o SENHOR, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.
27 O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles.

21

Leis para os sacerdotes

1 Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará [a] por causa de um morto entre o seu povo,

---

[i] **i 20.15-16** Êx 22.19; Lv 18.23; Dt 27.21.

[j] **j 20.17** Lv 18.9; Dt 27.22.

[l] **l 20.18** Lv 18.19; cf. Lv 15.19,24.

[m] **m 20.19-20** Lv 18.12-14.

[n] **n 20.21** Lv 18.16.

[a] **a 21.1** *Não se contaminará:* O Deus de Israel é o Deus santo (cf. Lv 19.2) e tudo que estava em relação com o SENHOR devia ser santo. Essa exigência de santidade obrigava sobretudo os sacerdotes, que, pelo ofício, estavam consagrados ao serviço do santuário e das coisas santas.

2 salvo por seu parente mais chegado: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por
sua filha, e por seu irmão;
3 e também por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido, [b] pode
contaminar-se.
4 Ele, sendo homem principal entre o seu povo, não se contaminará, pois que se
profanaria.
5 Não farão calva na sua cabeça e não cortarão as extremidades da barba, nem ferirão a
sua carne. [c]
6 Santos serão a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as
ofertas queimadas do SENHOR, o pão de seu Deus; portanto, serão santos.
7 Não tomarão mulher prostituta ou desonrada, nem tomarão mulher repudiada de seu
marido, pois o sacerdote é santo a seu Deus.
8 Portanto, o consagrarás, porque oferece o pão do teu Deus. Ele vos será santo, pois
eu, o SENHOR que vos santifico, sou santo.
9 Se a filha de um sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana a seu pai; será
queimada.
10 O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça [d] foi derramado o óleo da
unção, e que for consagrado para vestir as vestes sagradas, não desgrenhará os cabelos,
nem rasgará as suas vestes.
11 Não se chegará a cadáver algum, nem se contaminará por causa de seu pai ou de sua
mãe.
12 Não sairá do santuário, nem profanará o santuário do seu Deus, pois a consagração
do óleo da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o SENHOR.
13 Ele tomará por mulher uma virgem.
14 Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do
seu povo tomará por mulher.
15 E não profanará a sua descendência entre o seu povo, porque eu sou o SENHOR, que
o santifico. [e]
16 Disse mais o SENHOR a Moisés:
17 Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes, nas suas gerações, em quem
houver algum defeito se chegará para oferecer o pão do seu Deus.
18 Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou
coxo, ou de rosto mutilado, ou desproporcionado,
19 ou homem que tiver o pé quebrado ou mão quebrada,
20 ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que
tiver testículo quebrado.

---

[b] **b 21.3** *Sua irmã virgem... que ainda não teve marido:* No antigo Israel, ao casar-se, a mulher era incorporada à família e ao clã do seu marido; portanto, perdia os seus vínculos legais com a família do seu pai.

[c] **c 21.5** Cf. Lv 19.27; ver Dt 14.1, nota *b*.

[d] **d 21.10** O ritual para a investidura dos sacerdotes se encontra em Lv 8.

[e] **e 21.10-15** A dignidade do seu cargo impunha ao *sumo sacerdote* obrigações mais estritas que as dos demais sacerdotes, sobretudo em questões de impureza legal. Ver Lv 4.3, nota *d*.

21 Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver algum
defeito se chegará para oferecer as ofertas queimadas do SENHOR; ele tem defeito; não
se chegará para oferecer o pão do seu Deus.
22 Comerá o pão do seu Deus, tanto do santíssimo como do santo.
23 Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porque tem defeito, para que
não profane os meus santuários, [f] porque eu sou o SENHOR, que os santifico.
24 Assim falou Moisés a Arão, aos filhos deste e a todos os filhos de Israel.

22

A lei acerca de comer coisas santas

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Dize a Arão e aos seus filhos que se abstenham das coisas sagradas, dedicadas a mim
pelos filhos de Israel, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o SENHOR.
3 Dize-lhes: Todo homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa descendência,
se chegar às coisas sagradas que os filhos de Israel dedicam ao SENHOR, tendo sobre si a
sua imundícia, aquela alma será eliminada de diante de mim. Eu sou o SENHOR.
4 Ninguém da descendência de Arão que for leproso ou tiver fluxo comerá das coisas
sagradas, até que seja limpo; como também o que tocar alguma coisa imunda por causa
de um morto ou aquele com quem se der a emissão do sêmen;
5 ou qualquer que tocar algum réptil, com o que se faz imundo, ou a algum homem,
com o que se faz imundo, seja qual for a sua imundícia.
6 O homem que o tocar será imundo até à tarde e não comerá das coisas sagradas sem
primeiro banhar o seu corpo em água.
7 Posto o sol, então, será limpo e, depois, comerá das coisas sagradas, porque isto é o
seu pão.
8 Do animal que morre por si mesmo ou é dilacerado não comerá, para, com isso, não
contaminar-se. Eu sou o SENHOR.
9 Guardarão, pois, a obrigação que têm para comigo, para que, por isso, não levem
sobre si pecado e morram, havendo-o profanado. Eu sou o SENHOR, que os santifico.
10 Nenhum estrangeiro comerá das coisas sagradas; o hóspede do sacerdote nem o seu
jornaleiro comerão das coisas sagradas. [a]
11 Mas, se o sacerdote comprar algum escravo com o seu dinheiro, este comerá delas;
os que nascerem na sua casa, estes comerão do seu pão.
12 Quando a filha do sacerdote se casar com estrangeiro, ela não comerá da oferta das
coisas sagradas.
13 Mas, se a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver filhos, e se houver
tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas
nenhum estrangeiro comerá dele.
14 Se alguém, por ignorância, comer a coisa sagrada, ajuntar-se-lhe-á a sua quinta parte
e a dará ao sacerdote com a coisa sagrada.
15 Não profanarão as coisas sagradas que os filhos de Israel oferecem ao SENHOR,
16 pois assim os fariam levar sobre si a culpa da iniqüidade, comendo as coisas
sagradas; porque eu sou o SENHOR, que os santifico.

---

[f] **f 21.23** *Os meus santuários:* O plural aqui inclui o santuário e todos os objetos sagrados que nele se encontram.

[a] **a 22.10** Ver uma exceção a esta regra em 1Sm 21.1-9; cf. também Mt 12.3-4.

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

17 Disse mais o SENHOR a Moisés:
18 Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel, apresentar a sua oferta, quer em cumprimento de seus votos ou como ofertas voluntárias, que apresentar ao SENHOR em holocausto,
19 para que seja aceitável, oferecerá macho sem defeito, [b] ou do gado, ou do rebanho de ovelhas, ou de cabras.
20 Porém todo o que tiver defeito, esse não oferecereis; porque não seria aceito a vosso favor. [c]
21 Quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao SENHOR, quer em cumprimento de voto ou como oferta voluntária, do gado ou do rebanho, o animal deve ser sem defeito para ser aceitável; nele, não haverá defeito nenhum.
22 O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou ulceroso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os oferecereis ao SENHOR e deles não poreis oferta queimada ao SENHOR sobre o altar.
23 Porém novilho ou cordeiro desproporcionados poderás oferecer por oferta voluntária, mas, por voto, não será aceito.
24 Não oferecereis ao SENHOR animal que tiver os testículos machucados, ou moídos, ou arrancados, ou cortados; nem fareis isso na vossa terra.
25 Também da mão do estrangeiro nenhum desses animais oferecereis como pão do vosso Deus, porque são corrompidos pelo defeito que há neles; não serão aceitos a vosso favor.
26 Disse mais o SENHOR a Moisés:
27 Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará com a mãe; do oitavo dia em diante, será aceito por oferta queimada ao SENHOR.
28 Ou seja vaca, ou seja ovelha, não imolarás a ela e seu filho, ambos no mesmo dia. [d]
29 Quando oferecerdes sacrifício de louvores ao SENHOR, fá-lo-eis para que sejais aceitos.
30 No mesmo dia, será comido; e, dele, nada deixareis ficar até pela manhã. Eu sou o SENHOR.
31 Pelo que guardareis os meus mandamentos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.
32 Não profanareis o meu santo nome, mas serei santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o SENHOR, que vos santifico,
33 que vos tirei da terra do Egito, para ser o vosso Deus. Eu sou o SENHOR.

FESTAS JUDAICAS E DIAS SAGRADOS

Festa ou dia	Dia de celebração	Referências

[b] **b 22.19** *Para que seja aceitável, oferecerá macho sem defeito:* A integridade dos animais sacrificados devia corresponder, de algum modo, à santidade e à perfeição de Deus. Ver Lv 21.1, n.

[c] **c 22.18-20** Cf. Lv 1.3; cf. Ml 1.8.

[d] **d 22.28** É provável que esta proibição esteja relacionada com algum rito pagão da religião cananéia. Ver Dt 22.9-11, n.

	(e equivalência aproximada em nosso calendário)	
Sábado	Cada 7 dias	Êx 20.8-11; Lv 23.3; Mt 12.1-14; Hb 4.1-11
Lua Nova	O primeiro dia do mês lunar	Nm 10.10; 28.11-15; 1Sm 20.5-6,29; 2Rs 4.23; Am 8.5
Ano do jubileu	Cada 50 anos	Lv 25.8-11; 27.17-24; Nm 36.4
Páscoa	14 de nisã (março-abril)	Êx 12.1-14; Lv 23.5; Jo 2.13
Pães Asmos	15-21 de nisã (março-abril)	Êx 12.15-20; 13.3-10; Lv 23.6-8; Mc 14.1,12
Primícias (primeira colheita)	16 de nisã (março-abril)	Lv 23.9-14
Semanas (Pentecostes)	6 de sivã (maio-junho)	Êx 23.16; Lv 23.15-21; At 2.1
Trombetas (logo chamado Rosh Hashaná ou Ano Novo)	1 de tisri (setembro-outubro)	Lv 23.23-25; Nm 29.1-6
Dia da Expiação (Yom Kipur)	10 de tisri (setembro-outubro)	Lv 16; 23.26-32; Hb 9.7
Tabernáculos	15-21 de tisri (setembro-outubro)	Lv 23.33-36a,39-43; Jo 7.2,37
Santa convocação	22 de tisri (setembro-outubro)	Lv 23.36b; Nm 29.35-38
Dedicação (Hanuká)	25 de quisleu (novembro-dezembro)	Jo 10.22
Purim	14-15 de adar (fevereiro-março)	Et 9.18-32
Ver também Festas, Sábado na *Concordância Temática.*		

23

As festas solenes do SENHOR [a]

[a] **23.1-8** Sobre as festividades incluídas no calendário religioso de Israel, cf. Êx 23.14-19; 34.18-23; Nm 28—29; Dt 16.1-17. Ver *Festas* na *Concordância Temática.*

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do SENHOR, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as minhas festas.

O Sábado

Êx 23.12

3 Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso [b] solene, santa convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do SENHOR em todas as vossas moradas.

A Páscoa

Êx 23.14-15; 34.18; Dt 16.1-8

4 São estas as festas fixas do SENHOR, as santas convocações, que proclamareis no seu tempo determinado:
5 no mês primeiro, aos catorze do mês, no crepúsculo da tarde, é a Páscoa do SENHOR. [c]
6 E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães Asmos [d] do SENHOR; sete dias comereis pães asmos.
7 No primeiro dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis;
8 mas sete dias oferecereis oferta queimada ao SENHOR; ao sétimo dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

As Primícias

Êx 23.16; 34.22-26

9 Disse mais o SENHOR a Moisés:
10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, e segardes a sua messe, então, trareis um molho das primícias da vossa messe ao sacerdote;
11 este moverá o molho perante o SENHOR, para que sejais aceitos;
12 no dia imediato ao sábado, o sacerdote o moverá. No dia em que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao SENHOR.
13 A sua oferta de manjares serão duas dízimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, e a sua libação será de vinho, a quarta parte de um him.
14 Não comereis pão, nem trigo torrado, nem espigas verdes, até ao dia em que trouxerdes a oferta ao vosso Deus; é estatuto perpétuo por vossas gerações, em todas as vossas moradas.

O Pentecostes

Dt 16.9-12

15 Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão.
16 Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinqüenta dias; [e] então, trareis nova oferta de manjares ao SENHOR.

---

[b] **b 23.3** Êx 20.8-10; 23.12; 31.15; Dt 5.12-14.

[c] **c 23.5** Cf. Êx 12.1-6; Dt 16.1. Ver *Páscoa* na *Concordância Temática.*

[d] **d 23.6-8** Cf. Êx 12.14-20; 23.15; 34.18; Dt 16.3-8. Ver *Pães Asmos, Festa dos* na *Concordância Temática.*

[e] **e 23.16** A festa dos *cinqüenta dias,* também chamada de *Festa da Colheita* (Êx 23.16) e de *Festa das Semanas* (Êx 34.22), era uma grande festa de ação

17 Das vossas moradas trareis dois pães para serem movidos; de duas dízimas de um efa de farinha serão; levedados se cozerão; são primícias ao SENHOR.
18 Com o pão oferecereis sete cordeiros sem defeito de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.
19 Também oferecereis um bode, para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano, por oferta pacífica.
20 Então, o sacerdote os moverá, com o pão das primícias, por oferta movida perante o SENHOR, com os dois cordeiros; santos serão ao SENHOR, para o uso do sacerdote.
21 No mesmo dia, se proclamará que tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; é estatuto perpétuo em todas as vossas moradas, pelas vossas gerações. [f]
22 Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colhereis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus. [g]
23 Disse mais o SENHOR a Moisés:
24 Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, [h] ao primeiro do mês, [i] tereis descanso solene, memorial, com sonidos de trombetas, santa convocação.
25 Nenhuma obra servil fareis, mas trareis oferta queimada ao SENHOR.

O Dia da Expiação

26 Disse mais o SENHOR a Moisés:
27 Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expiação; [j] tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao SENHOR.
28 Nesse mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expiação, para fazer expiação por vós perante o SENHOR, vosso Deus.
29 Porque toda alma que, nesse dia, se não afligir será eliminada do seu povo.
30 Quem, nesse dia, fizer alguma obra, a esse eu destruirei do meio do seu povo.
31 Nenhuma obra fareis; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas moradas.
32 Sábado de descanso solene vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

A Festa dos Tabernáculos

---

de graças celebrada ao término da colheita do trigo. Mais tarde, deu-se a ela o nome de *Pentecostes.* Ver *Pentecostes* na *Concordância Temática.*

[f] **f 23.15-21** Cf. Êx 23.16; Dt 16.9-12.

[g] **g 23.22** Ver Lv 19.9-10, n.

[h] **h 23.24** *Mês sétimo:* Segundo o calendário que situava o primeiro mês do ano na primavera. Mais tarde, quando o começo do ano foi passado para o outono (setembro-outubro), essa festa recebeu o nome de *Rosh-ha-Shaná* ou *Ano Novo.* Ver o *Calendário Hebraico.*

[i] **i 23.24** Os dias de lua nova (os primeiros do mês) eram celebrados festivamente, com sacrifícios especiais no santuário e toques de trombeta (Sl 81.3).

[j] **j 23.27-32** Lv 16.29-34.

33 Disse mais o SENHOR a Moisés:
34 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos [l] ao SENHOR, por sete dias.
35 Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.
36 Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; ao dia oitavo, tereis santa convocação e oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; é reunião solene, nenhuma obra servil fareis.
37 São estas as festas fixas do SENHOR, que proclamareis para santas convocações, para oferecer ao SENHOR oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio,
38 além dos sábados do SENHOR, e das vossas dádivas, e de todos os vossos votos, e de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao SENHOR.
39 Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido os produtos da terra, celebrareis a festa do SENHOR, por sete dias; [m] ao primeiro dia e também ao oitavo, haverá descanso solene.
40 No primeiro dia, tomareis para vós outros frutos de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus.
41 Celebrareis esta como festa ao SENHOR, por sete dias cada ano; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no mês sétimo, a celebrareis.
42 Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais de Israel habitarão em tendas,
43 para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus. [n]
44 Assim, declarou Moisés as festas fixas do SENHOR aos filhos de Israel.

24

O azeite para o candelabro

Êx 27.20-21
1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente.
3 Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão a conservará em ordem, desde a tarde até pela manhã, de contínuo, perante o SENHOR; estatuto perpétuo será este pelas suas gerações.
4 Sobre o candeeiro de ouro puro conservará em ordem as lâmpadas perante o SENHOR, continuamente. [a]

---

[l] **l 23.34-36** Dt 16.13-15.

[m] **m 23.39-43** Êx 23.16; 34.22. Ver *Festas* na *Concordância Temática.*

[n] **n 23.42-43** A permanência em tendas feitas com ramos de árvores devia manter viva a memória da marcha pelo deserto, depois da saída do Egito. Naquela etapa da sua história, os israelitas viviam em tendas de campanha, como os nômades. Cf. Jr 2.2.

O pão para a mesa do SENHOR

5 Também tomarás da flor de farinha e dela cozerás doze pães, cada um dos quais será de duas dízimas de um efa.
6 E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa de ouro puro, perante o SENHOR.
7 Sobre cada fileira porás incenso puro, que será, para o pão, como porção memorial; é oferta queimada ao SENHOR. [b]
8 Em cada sábado, Arão os porá em ordem perante o SENHOR, continuamente, da parte dos filhos de Israel, por aliança perpétua.
9 E serão de Arão e de seus filhos, os quais os comerão no lugar santo, porque são coisa santíssima para eles, das ofertas queimadas ao SENHOR, como estatuto perpétuo. [c]

A pena do pecado de blasfêmia

10 Apareceu entre os filhos de Israel o filho de uma israelita, o qual era filho de um egípcio; o filho da israelita e certo homem israelita contenderam no arraial.
11 Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome do SENHOR [d] e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.
12 E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do SENHOR.
13 Disse o SENHOR a Moisés:
14 Tira o que blasfemou para fora do arraial; e todos os que o ouviram porão as mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejará.
15 Dirás aos filhos de Israel: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado.
16 Aquele que blasfemar o nome do SENHOR será morto; toda a congregação o apedrejará; tanto o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do SENHOR, será morto.
17 Quem matar alguém será morto. [e]
18 Mas quem matar um animal o restituirá: igual por igual.
19 Se alguém causar defeito em seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito:
20 fratura por fratura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.
21 Quem matar um animal restituirá outro; quem matar um homem será morto. [f]

---

[a] **a 24.1-4** A ordem *para que haja lâmpada acesa continuamente,* desde o entardecer até a manhã, encontra-se também em Êx 27.20-21. Para a descrição do *candeeiro de ouro puro,* cf. Êx 25.31-40.

[b] **b 24.5-7** Este *pão* também é chamado de *pão da Presença ou pão da proposição.* Ver Êx 25.30, n.

[c] **c 24.9** Cf. Mt 12.4 e passagens paralelas.

[d] **d 24.10-11** *O nome do SENHOR,* isto é, o nome com que Javé se revelou ao seu povo de Israel (ver Êx 3.15, n.). O temor de fazer mau uso do nome divino (cf. Êx 20.7) fez com que os judeus deixassem totalmente de pronunciá-lo, utilizando no seu lugar nomes como *Adonai* (*o Senhor*), *o Nome, os Céus,* etc.

[e] **e 24.17** Êx 21.12.

22 Uma e a mesma lei havereis, tanto para o estrangeiro como para o natural; [g] pois eu
sou o SENHOR, vosso Deus.
23 Então, falou Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para
fora do arraial e o apedrejassem; e os filhos de Israel fizeram como o SENHOR ordenara
a Moisés.

25

O Ano de Descanso

Êx 23.10-11
1 Disse o SENHOR a Moisés, no monte Sinai:
2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, então, a
terra guardará um sábado ao SENHOR.
3 Seis anos semearás o teu campo, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus
frutos.
4 Porém, no sétimo ano, haverá sábado de descanso solene para a terra, um sábado ao
SENHOR; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha. [a]
5 O que nascer de si mesmo na tua seara não segarás e as uvas da tua vinha não podada
não colherás; ano de descanso solene será para a terra.
6 Mas os frutos da terra em descanso vos serão por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua
serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;
7 e ao teu gado, e aos animais que estão na tua terra, todo o seu produto será por
mantimento. [b]

O Ano do Jubileu

8 Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete
semanas de anos te serão quarenta e nove anos.
9 Então, no mês sétimo, [c] aos dez do mês, farás passar a trombeta vibrante; no Dia da
Expiação, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.
10 Santificareis o ano qüinquagésimo [d] e proclamareis liberdade na terra a todos os
seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada
um à sua família.

---

[f] **f 24.19-21** Sobre a chamada "lei de talião", ver Êx 21.23-25, n.

[g] **g 24.22** Nm 15.16.

[a] **a 25.2-4** Este ciclo de sete anos se baseia na semana de sete dias, com os seus seis dias de trabalho e o *sétimo de repouso.* É por isso que esse ano é habitualmente chamado de "ano sabático". Cf. Dt 15.1-11.

[b] **b 25.1-7** Êx 23.10-11.

[c] **c 25.9** *Mês sétimo: O mês* em que terminavam as colheitas. Portanto, os *quarenta e nove anos* (v. 8) deviam ser contados de outono a outono.

[d] **d 25.10** *Santificareis o ano qüinquagésimo,* chamado também de *ano do jubileu,* palavra derivada do hebr. *yobel,* que significa *carneiro, chifre de carneiro* e também a *trombeta* que se fazia com este chifre e era utilizada

11 O ano qüinquagésimo vos será jubileu; não semeareis, nem segareis o que nele
nascer de si mesmo, nem nele colhereis as uvas das vinhas não podadas.
12 Porque é jubileu, santo será para vós outros; o produto do campo comereis.
13 Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua possessão.
14 Quando venderes alguma coisa ao teu próximo ou a comprares da mão do teu
próximo, não oprimas teu irmão.
15 Segundo o número dos anos desde o Jubileu, comprarás de teu próximo; e, segundo
o número dos anos das messes, ele venderá a ti.
16 Sendo muitos os anos, aumentarás o preço e, sendo poucos, abaixarás o preço;
porque ele te vende o número das messes. [e]
17 Não oprimais ao vosso próximo; cada um, porém, tema a seu Deus; porque eu sou o
SENHOR, vosso Deus.
18 Observai os meus estatutos, guardai os meus juízos e cumpri-os; assim, habitareis
seguros na terra.
19 A terra dará o seu fruto, e comereis a fartar e nela habitareis seguros.
20 Se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de semear, nem
colher a nossa messe?
21 Então, eu vos darei a minha bênção no sexto ano, para que dê fruto por três anos. [f]
22 No oitavo ano, semeareis e comereis da colheita anterior até ao ano nono; até que
venha a sua messe, comereis da antiga.
23 Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; [g] pois vós
sois para mim estrangeiros e peregrinos.
24 Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra. [h]

---

como instrumento musical nas festas religiosas. Ao iniciar o ano do jubileu, se fazia soar o yobel (v. 9).

[e] **e 25.15-16** Como a propriedade não podia mudar de dono definitivamente (cf. vs. 10,13,23), o que era vendido, na realidade, não era a terra, mas um determinado número de colheitas.

[f] **f 25.20-21** Esta pergunta se tornava ainda mais inquietante quando se tratava do qüinquagésimo ano ou ano do jubileu, já que então os campos não deviam ser cultivados durante dois anos seguidos. Em resposta a essa preocupação, o SENHOR promete uma *bênção* superabundante a cada ano sexto, isto é, o ano imediatamente precedente ao ano de repouso da terra (cf. também vs. 6-7).

[g] **g 25.23** Os dois pilares sobre os quais se assentam as prescrições de caráter social que aparecem neste cap., especialmente as relativas ao ano do jubileu, são duas afirmações de Deus, uma neste v., *porque a terra é minha,* e a outra no v. 55, *porque os filhos de Israel me são servos... os quais tirei da terra do Egito.*

[h] **h 25.23-24** Estes vs. explicam por que os terrenos não podiam ser vendidos em *perpetuidade* (isto é, com a perda definitiva de todos os direitos por parte do vendedor): a terra, na verdade, pertencia a Deus, que a havia distribuído como um bem inalienável entre as tribos de Israel, quando entraram em

25 Se teu irmão empobrecer e vender alguma parte das suas possessões, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que seu irmão vendeu. [i]
26 Se alguém não tiver resgatador, porém vier a tornar-se próspero e achar o bastante com que a remir,
27 então, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem vendeu, e tornará à sua possessão.
28 Mas, se as suas posses não lhe permitirem reavê-la, então, a que for vendida ficará na mão do comprador até ao Ano do Jubileu; porém, no Ano do Jubileu, sairá do poder deste, e aquele tornará à sua possessão. [j]
29 Quando alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, poderá resgatá-la dentro de um ano a contar de sua venda; durante um ano, será lícito o seu resgate.
30 Se, passando-se-lhe um ano, não for resgatada, então, a casa que estiver na cidade que tem muro ficará em perpetuidade ao que a comprou, pelas suas gerações; não sairá do poder dele no Jubileu.
31 Mas as casas das aldeias que não têm muro em roda serão estimadas como os campos da terra; para elas haverá resgate, e sairão do poder do comprador no Jubileu.
32 Mas, com respeito às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, terão direito perpétuo de resgate os levitas.
33 Se o levita não resgatar a casa que vendeu, então, a casa comprada na cidade da sua possessão sairá do poder do comprador, no Jubileu; porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.
34 Mas o campo no arrabalde das suas cidades não se venderá, porque lhes é possessão perpétua.

Leis a favor dos pobres

Dt 15.7-11
35 Se teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás. Como estrangeiro e peregrino ele viverá contigo.
36 Não receberás dele juros nem ganho; teme, porém, ao teu Deus, para que teu irmão viva contigo.
37 Não lhe darás teu dinheiro com juros, [l] nem lhe darás o teu mantimento por causa de lucro.
38 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.

Leis a favor dos escravos

Canaã (Js 13—21). Por isso, os israelitas são *estrangeiros e peregrinos* para com o SENHOR.

[i] **25.25** Sobre a lei do levirato, cf. Rt 2.20; 4.1-10.

[j] **25.28** *Tornará à sua possessão:* O relato de 1Rs 21 mostra quão firme costumava ser em Israel a vontade de conservar o patrimônio familiar, não por motivos puramente sentimentais, mas por fidelidade ao SENHOR, que havia atribuído uma porção da terra a cada tribo e a cada família (cf. Nm 36.7). Ver Lv 25.23-24, n.

[l] **25.37** *Não lhe darás teu dinheiro com juros:* Êx 22.25; Dt 23.19-20.

39 Também se teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e vender-se a ti, não o farás
servir como escravo.
40 Como jornaleiro e peregrino estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá;
41 então, sairá de tua casa, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família e à
possessão de seus pais.
42 Porque são meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos como
escravos.
43 Não te assenhorearás dele com tirania; teme, porém, ao teu Deus.
44 Quanto aos escravos ou escravas que tiverdes, virão das nações ao vosso derredor;
delas comprareis escravos e escravas.
45 Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e
das suas famílias que estiverem convosco, que nasceram na vossa terra; e vos serão por
possessão.
46 Deixá-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para os haverem como
possessão; perpetuamente os fareis servir, mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel,
não vos assenhoreareis com tirania, um sobre os outros. [m]
47 Quando o estrangeiro ou peregrino que está contigo se tornar rico, e teu irmão junto
dele empobrecer e vender-se ao estrangeiro, ou peregrino que está contigo, ou a alguém
da família do estrangeiro,
48 depois de haver-se vendido, haverá ainda resgate para ele; um de seus irmãos poderá
resgatá-lo:
49 seu tio ou primo o resgatará; ou um dos seus, parente da sua família, o resgatará; ou,
se lograr meios, se resgatará a si mesmo.
50 Com aquele que o comprou acertará contas desde o ano em que se vendeu a ele até
ao Ano do Jubileu; o preço da sua venda será segundo o número dos anos, conforme se
paga a um jornaleiro.
51 Se ainda faltarem muitos anos, devolverá proporcionalmente a eles, do dinheiro pelo
qual foi comprado, o preço do seu resgate.
52 Se restarem poucos anos até ao Ano do Jubileu, então, fará contas com ele e pagará,
em proporção aos anos restantes, o preço do seu resgate.
53 Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele; não se assenhoreará dele com
tirania à tua vista.
54 Se desta sorte se não resgatar, sairá no Ano do Jubileu, ele e seus filhos com ele.
55 Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, os quais tirei da terra
do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

26

Admoestação contra a idolatria [a]

---

[m] **m 25.39-46** Êx 21.2-6; Dt 15.12-18.

[a] **a 26.1-13** Segundo o AT, a Lei foi dada ao povo de Israel para que vivesse de acordo com a vontade do SENHOR e fosse abençoado. Mas, se o povo não se submetesse à vontade divina expressa na Lei, a desobediência lhe atrairia a maldição e não a bênção. Este cap. enumera uma série de bênçãos (vs. 1-13) e de maldições (vs. 14-43) prometidas, respectivamente, à obediência e à infidelidade. As bênçãos eram alimento abundante, saúde, vida longa, fecundidade e uma descendência numerosa. A maldição, ao contrário,

1 Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus. *b*
2 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR. *c*

Bênçãos decorrentes da obediência

Dt 7.12-24; 28.1-14

3 Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes,
4 então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto.
5 A debulha se estenderá até à vindima, e a vindima, até à sementeira; comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra. *d*
6 Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada.
7 Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.
8 Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.
9 Para vós outros olharei, e vos farei fecundos, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco.
10 Comereis o velho da colheita anterior e, para dar lugar ao novo, tirareis fora o velho.
11 Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos aborrecerá.
12 Andarei entre vós e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo. *e*
13 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fôsseis seus escravos; quebrei os timões do vosso jugo e vos fiz andar eretos.

Os castigos da desobediência

Dt 28.15-68

14 Mas, se me não ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos;
15 se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se aborrecer dos meus juízos, a ponto de não cumprir todos os meus mandamentos, e violardes a minha aliança,
16 então, eu vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que fazem desaparecer o lustre dos olhos e definhar a vida; e semeareis debalde a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.
17 Voltar-me-ei contra vós outros, e sereis feridos diante de vossos inimigos; os que vos aborrecerem assenhorear-se-ão de vós e fugireis, sem ninguém vos perseguir.
18 Se ainda assim com isto não me ouvirdes, tornarei a castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados.
19 Quebrantarei a soberba da vossa força e vos farei que os céus sejam como ferro e a vossa terra, como bronze.

---

incluía morte, enfermidade, esterilidade e outras desgraças como a seca, a fome, a guerra e a dispersão. Cf. Dt 27.11—28.68.

b **b 26.1** Êx 20.4; Lv 19.4; Dt 5.8; 16.21-22.

c **c 26.2** Lv 19.30.

d **d 26.3-5** Há uma bênção parecida com esta em Dt 11.13-15.

e **e 26.11-12** 2Co 6.16; Ap 21.3.

20 Debalde se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua messe, e as árvores da terra não darão o seu fruto.
21 E, se andardes contrariamente para comigo e não me quiserdes ouvir, trarei sobre vós pragas sete vezes mais, segundo os vossos pecados.
22 Porque enviarei para o meio de vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e acabarão com o vosso gado, e vos reduzirão a poucos; e os vossos caminhos se tornarão desertos.
23 Se ainda com isto não vos corrigirdes para volverdes a mim, porém andardes contrariamente comigo,
24 eu também serei contrário a vós outros e eu mesmo vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.
25 Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas cidades, enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo.
26 Quando eu vos tirar o sustento do pão, dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno e vo-lo entregarão por peso; comereis, porém não vos fartareis.
27 Se ainda com isto me não ouvirdes e andardes contrariamente comigo,
28 eu também, com furor, serei contrário a vós outros e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.
29 Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas.
30 Destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei o vosso cadáver sobre o cadáver dos vossos deuses; a minha alma se aborrecerá de vós.
31 Reduzirei as vossas cidades a deserto, e assolarei os vossos santuários, e não aspirarei o vosso aroma agradável.
32 Assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.
33 Espalhar-vos-ei por entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas. [f]
34 Então, a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; nesse tempo, a terra descansará e folgará nos seus sábados.
35 Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.
36 Quanto aos que de vós ficarem, eu lhes meterei no coração tal ansiedade, nas terras dos seus inimigos, que o ruído de uma folha movida os perseguirá; fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.
37 Cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; não podereis levantar-vos diante dos vossos inimigos.
38 Perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.
39 Aqueles que dentre vós ficarem serão consumidos pela sua iniqüidade nas terras dos vossos inimigos e pela iniqüidade de seus pais com eles serão consumidos.
40 Mas, se confessarem a sua iniqüidade e a iniqüidade de seus pais, na infidelidade que cometeram contra mim, como também confessarem que andaram contrariamente para comigo,

---

[f] **f 26.33** A enumeração dos castigos segue uma escala ascendente, até culminar na perda da terra e na deportação para um país estrangeiro. Cf. 2Rs 25.20-21,26.

41 pelo que também fui contrário a eles e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniqüidade,
42 então, me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão, [g] e da terra me lembrarei.
43 Mas a terra na sua assolação, deixada por eles, folgará nos seus sábados; e tomarão eles por bem o castigo da sua iniqüidade, visto que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se aborreceu dos meus estatutos.
44 Mesmo assim, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, nem me aborrecerei deles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o SENHOR, seu Deus.
45 Antes, por amor deles, me lembrarei da aliança com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito à vista das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o SENHOR.
46 São estes os estatutos, juízos e leis que deu o SENHOR entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

27

Votos particulares e a avaliação deles [a]

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém fizer voto [b] com respeito a pessoas, estas serão do SENHOR, segundo a tua avaliação.
3 Se o objeto da tua avaliação for homem, da idade de vinte anos até à de sessenta, será a tua avaliação de cinqüenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.
4 Porém, se for mulher, a tua avaliação será de trinta siclos.
5 Se a idade for de cinco anos até vinte, a tua avaliação do homem será de vinte siclos, e a da mulher, de dez siclos.
6 Se a idade for de um mês até cinco anos, a tua avaliação do homem será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação pela mulher será de três siclos de prata.
7 De sessenta anos para cima, se for homem, a tua avaliação será de quinze siclos; se mulher, dez siclos.
8 Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação, então, apresentar-se-á diante do sacerdote, para que este o avalie; segundo o que permitem as posses do que fez o voto, o avaliará o sacerdote. [c]

---

[g] **26.42** Sobre esta *aliança* de Deus com *Abraão,* ratificada aos seus descendentes, cf. Gn 17.7-8; 26.3-4; 28.13-14.

[a] **27.1-34** Quando os israelitas dirigiam uma súplica ao SENHOR, às vezes, acompanhavam com o voto ou promessa de consagrar a Deus algum dos seus pertences. As ofertas seriam destinadas à manutenção do santuário e do culto e podiam ser pessoas (vs. 2-8), animais (vs. 9-13), casas (vs. 14-15) ou terrenos (vs. 16-25). Este cap. indica o equivalente em dinheiro que era permitido pagar em lugar do objeto prometido.

[b] **27.2** *Voto:* Cf. Nm 30.1-2.

[c] **27.8** Este v. contém uma cláusula em favor dos pobres. Se uma pessoa de poucos recursos fazia uma promessa que depois não tinha condições de

9 Se for animal dos que se oferecem ao SENHOR, tudo quanto dele se der ao SENHOR será santo.
10 Não o mudará, nem o trocará bom por mau ou mau por bom; porém, se dalgum modo se trocar animal por animal, um e outro serão santos.
11 Se for animal imundo dos que se não oferecem ao SENHOR, então, apresentará o animal diante do sacerdote.
12 O sacerdote o avaliará, seja bom ou mau; segundo a avaliação do sacerdote, assim será.
13 Porém, se dalgum modo o resgatar, então, acrescentará a quinta parte à tua avaliação.
14 Quando alguém dedicar a sua casa para ser santa ao SENHOR, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; como o sacerdote a avaliar, assim será.
15 Mas, se aquele que a dedicou quiser resgatar a casa, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e será sua.

Voto de um campo e o resgate dele

16 Se alguém dedicar ao SENHOR parte do campo da sua herança, então, a tua avaliação será segundo a semente necessária para o semear: um gômer pleno de cevada será avaliado por cinqüenta siclos de prata.
17 Se dedicar o seu campo desde o Ano do Jubileu, segundo a tua plena avaliação, ficará.
18 Mas, se dedicar o seu campo depois do Ano do Jubileu, então, o sacerdote lhe contará o dinheiro segundo os anos restantes até ao Ano do Jubileu, [d] e isto se abaterá da tua avaliação.
19 Se aquele que dedicou o campo dalgum modo o quiser resgatar, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e ficará seu.
20 Se não quiser resgatar o campo ou se o vender a outro homem, nunca mais se resgatará.
21 Porém, havendo o campo saído livre no Ano do Jubileu, será santo ao SENHOR, como campo consagrado; a posse dele será do sacerdote.
22 Se alguém dedicar ao SENHOR o campo que comprou, e não for parte da sua herança,
23 então, o sacerdote lhe contará o preço da avaliação até ao Ano do Jubileu; e, no mesmo dia, dará o importe da avaliação como coisa santa ao SENHOR.
24 No Ano do Jubileu, o campo tornará àquele que o vendeu, àquele de quem era a posse do campo por herança.
25 Toda a tua avaliação se fará segundo o siclo do santuário; o siclo será de vinte geras. [e]
26 Mas o primogênito de um animal, por já pertencer ao SENHOR, ninguém o dedicará; seja boi ou gado miúdo, é do SENHOR. [f]

---

pagar, devia consultar os sacerdotes, que lhe designariam uma contribuição que estivesse dentro das suas possibilidades.

[d] **d 27.18** *Ano do Jubileu:* Cf. Lv 25.

[e] **e 27.25** *Geras:* Cf. Ez 45.12. Ver também a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[f] **f 27.26** Cf. Êx 13.1-2,11-16; 22.29-30.

27 Mas, se for de um animal imundo, resgatar-se-á, segundo a tua avaliação, e sobre ele acrescentará a quinta parte; se não for resgatado, vender-se-á, segundo a tua avaliação.

Não há resgate para certas coisas consagradas

28 No entanto, nada do que alguém dedicar irremissivelmente ao SENHOR, de tudo o que tem, seja homem, ou animal, ou campo da sua herança, se poderá vender, nem resgatar; toda coisa assim consagrada será santíssima ao SENHOR. [g]
29 Ninguém que dentre os homens for dedicado irremissivelmente ao SENHOR se poderá resgatar; será morto.

Sobre as dízimas

30 Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR. [h]
31 Se alguém, das suas dízimas, quiser resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela.
32 No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo do bordão do pastor, o dízimo será santo ao SENHOR.
33 Não se investigará se é bom ou mau, nem o trocará; mas, se dalgum modo o trocar, um e outro serão santos; não serão resgatados.
34 São estes os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai.

---

[g] **g 27.28** Nm 18.14.

[h] **h 27.30** Nm 18.21; Dt 14.22-29; Ml 3.8-10.

NÚMEROS

O título

O nome em português do quarto livro do Pentateuco vem do latim *Liber numerorum* (“Livro dos Números”), que, por sua vez, vem do grego *Arithmoi* (como é chamado este livro na LXX) e que significa “números”. É óbvio que a razão de ser desse título é a presença no livro de dois recenseamentos do povo de Israel (cap. 1 e 26), da divisão dos despojos de guerra depois da vitória dos israelitas sobre os midianitas (cap. 31) e de certos esclarecimentos relacionados aos sacrifícios e às ofertas e que envolvem quantidades (caps. 7; 15; 28—29). Em hebraico, o título do livro é *Bemidbar* (lit. “no deserto”), referência expressa à região sinaítica na qual tiveram lugar os acontecimentos que são narrados no livro.

Conteúdo do livro

No livro de *Números* (= Nm) aparecem com destaque a personalidade e a obra de Moisés, o grande libertador e legislador de Israel. A essa missão, que ele assumiu desde o princípio, se acrescenta agora a de organizar os israelitas e de guiá-los durante os anos da sua peregrinação em busca da Terra Prometida. No cumprimento dessa missão, Moisés, que sempre atuou com total fidelidade a Deus e motivado pelo amor ao seu povo (14.13-19), sentiu-se, às vezes, abatido pela pesada carga moral da sua responsabilidade (11.10-15) e pela incompreensão daqueles que o rodeavam. Até os seus próprios irmãos, Arão e Miriã, o criticaram e murmuraram contra ele, que era pessoa mansa, “mais do que todos os homens que havia sobre a terra” (12.3). Contudo, Moisés não desistiu no seu empenho e continuou velando por Israel até o fim dos seus dias. Quando viu aproximar-se o momento da sua morte, tomou as precauções necessárias para que o seu sucessor, Josué, pudesse levar a bom termo a tarefa de chegar à Terra Prometida e tomar posse dela (27.15-23).

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

cap. capítulo

caps. capítulos

lit. literalmente

Em contraste com a figura solitária de Moisés, a conduta dos israelitas é descrita em *Números* com traços bastante negativos. Do Egito certamente havia saído "um misto de gente" (Êx 12.38), que, no deserto, começou a constituir uma coletividade animada pelos mesmos interesses e um destino comum. Mas com as agruras da penosa jornada rumo a uma meta ainda desconhecida e que devia lhes parecer sempre distante, aqueles que haviam sido libertados do duro cativeiro egípcio protestaram e se rebelaram de vez em quando; nas suas queixas, chegaram a considerar como melhores os tempos de escravidão. Com tudo isso não cessaram de provocar a ira de Deus e atraíam maiores desventuras sobre Israel, (cf., p. ex., cap. 14). Não obstante, mesmo com tão constantes faltas de fidelidade o SENHOR não deixou de se mostrar compassivo e perdoador: assim Deus, falando com Moisés "boca a boca... claramente e não por enigmas" (12.8), o escuta quando este intercede em favor do povo, quando lhe roga que perdoe aos culpados (11.2; 12.3; 14.13-19; 21.7-9).

Composição

Visto no seu conjunto e atendendo especialmente a razões geográficas e cronológicas, *Números* não tem falta de unidade na sua composição. O relato, mantendo-se no mesmo fluxo narrativo que vem desde o livro do *Êxodo,* dá conta dos movimentos de Israel depois do seu período de permanência no Sinai, até a chegada ao rio Jordão: os preparativos para retomar a caminhada (caps. 1—8), a celebração da Páscoa (cap. 9), a marcha do Sinai a Moabe (caps. 10.11—21.35), a permanência em Moabe (caps. 22—32) e as instruções que Moisés dá ao povo junto ao Jordão (caps. 33—36). Sendo assim, apesar dessa certa unidade global do livro, é preciso reconhecer que a sua estrutura literária consiste mais de uma cadeia de seqüências justapostas, independentes entre si, que alternam trechos narrativos de fácil leitura com trechos muito densos, de caráter jurídico, legal, censitário ou cúltico ou dizem respeito aos censos levantados em diferentes momentos da seqüência narrativa. Poderia ser dito que o livro de *Números* não foi escrito a partir de um plano inicial claro, mas que a sua formação foi um processo paulatino.

Esboço:

1. A permanência no Sinai (1.1—10.10)
2. A longa marcha até Moabe (10.11—21.35)
3. A permanência nas planícies de Moabe (22.1—36.13)

---

cf. conferir

p. ex. por exemplo

1

Deus manda Moisés levantar o censo de Israel

1 No segundo ano após a saída dos filhos de Israel do Egito, no primeiro dia do
segundo mês, [a] falou o SENHOR a Moisés, no deserto do Sinai, na tenda da congregação,
dizendo:
2 Levantai o censo [b] de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas
famílias, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens, nominalmente, cabeça
por cabeça.
3 Da idade de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra em Israel, a esses
contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão.
4 De cada tribo vos assistirá um homem que seja cabeça da casa de seus pais.
5 Estes, pois, são os nomes dos homens [c] que vos assistirão: de Rúben, Elizur, filho de
Sedeur;
6 de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;
7 de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;
8 de Issacar, Natanael, filho de Zuar;
9 de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;
10 dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel,
filho de Pedazur;
11 de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;
12 de Dã, Aiezer, filho de Amisadai;

---

[a] **1.1** Este dado indica que já havia passado um mês desde a instalação do tabernáculo ou *tenda da congregação.* (Cf. Êx 40.17).

[b] **1.2-3** *Censo:* Ver Êx 30.11-16, n. Cf. o censo posterior, descrito em Nm 26.1-51.

[c] **1.5-15** A lista das doze tribos corresponde à maneira como estas foram classificadas quando os israelitas se estabeleceram em Canaã e o território foi repartido entre elas (cf. Js 15—19). Ao invés da tribo de Levi, que foi separada para o serviço divino (vs. 47-53), contaram-se duas tribos de José, as dos seus filhos Efraim e Manassés.

13 de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;
14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel; [d]
15 de Naftali, Aira, filho de Enã.
16 Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares [e] de Israel.
17 Então, Moisés e Arão tomaram estes homens, que foram designados pelos seus nomes.
18 E, tendo ajuntado toda a congregação no primeiro dia do mês segundo, declararam a descendência deles, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, cabeça por cabeça.
19 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim os contou no deserto do Sinai.
20 Dos filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
21 foram contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.
22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
23 foram contados deles, da tribo de Simeão, cinqüenta e nove mil e trezentos.
24 Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
25 foram contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.
26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
27 foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.
28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
29 foram contados deles, da tribo de Issacar, cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.
30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
31 foram contados deles, da tribo de Zebulom, cinqüenta e sete mil e quatrocentos.
32 Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
33 foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.
34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
35 foram contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.
36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

---

[d] **1.14** *Deuel: Reuel* segundo a versão grega (LXX). (Cf. Nm 7.42; 10.20).

[e] **1.16** *Milhares:* A palavra hebraica *elef,* geralmente traduzida por "mil" ou "milhar", poderia se referir a um número indefinido, a uma subdivisão da tribo, formada por várias famílias de parentesco próximo ou, ainda, ao contingente militar destacado pelas famílias. Cf. Jz 6.15; ver Gn 36.15, n.

37 foram contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.
38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
39 foram contados deles, da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.
40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
41 foram contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.
42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
43 foram contados deles, da tribo de Naftali, cinqüenta e três mil e quatrocentos. [f]
44 Foram estes os contados, contados por Moisés e Arão; e os príncipes de Israel eram doze homens; cada um era pela casa de seus pais.
45 Assim, pois, todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,
46 todos os contados foram seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta. [g]

Os levitas não são contados

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles,
48 porquanto o SENHOR falara a Moisés, dizendo:
49 Somente não contarás a tribo de Levi, nem levantarás o censo deles entre os filhos de Israel; [h]
50 mas incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do Testemunho, [i] e de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles ministrarão no tabernáculo e acampar-se-ão ao redor dele.
51 Quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando assentar no arraial, os levitas o armarão; o estranho que se aproximar morrerá. [j]
52 Os filhos de Israel se acamparão, cada um no seu arraial e cada um junto ao seu estandarte, segundo as suas turmas.

---

[f] **f 1.22-43** Para cada tribo (vs. 22-43), o texto hebraico repete a fórmula usada nos vs. 20-21.

[g] **g 1.46** Cf. Êx 12.37; Nm 11.21. Esta e outras cifras (cf. Nm 3) suporiam uma população de dois ou três milhões de israelitas acampados no deserto, os quais, ao se porem em marcha, formariam uma coluna de várias centenas de quilômetros de comprimento. Os comentaristas têm sugerido diferentes explicações possíveis para o sentido de cifras tão elevadas. Uma delas é que tais cifras querem destacar o poder do SENHOR, que multiplicou de maneira extraordinária os descendentes de Abraão (Gn 15.5; Êx 1.7) e os sustentou milagrosamente no deserto. Cf. Êx 16.

[h] **h 1.47-49** A *tribo de Levi* foi objeto de um censo especial (cf. Nm 3.14-39).

[i] **i 1.50** *Tabernáculo do Testemunho:* Isto é, a *tenda da congregação* (cf. Êx 26; 27.21).

[j] **j 1.50-51** Só aos *levitas* era permitido servir em tudo que dizia respeito ao culto no *tabernáculo.*

53 Mas os levitas se acamparão ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não haja ira sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas tomarão a si o cuidar do tabernáculo do Testemunho.
54 Assim fizeram os filhos de Israel; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim o fizeram.

2

A ordem das tribos no acampamento

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
2 Os filhos de Israel se acamparão junto ao seu estandarte, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, de frente para a tenda da congregação, se acamparão. [a]
3 Os que se acamparem ao lado oriental (para o nascente) serão os do estandarte do arraial de Judá, segundo as suas turmas; e Naassom, filho de Aminadabe, será príncipe dos filhos de Judá.
4 E o seu exército, segundo o censo, foram setenta e quatro mil e seiscentos.
5 E junto a ele se acampará a tribo de Issacar; e Natanael, filho de Zuar, será príncipe dos filhos de Issacar.
6 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.
7 Depois, a tribo de Zebulom; e Eliabe, filho de Helom, será príncipe dos filhos de Zebulom.
8 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e sete mil e quatrocentos.
9 Todos os que foram contados do arraial de Judá foram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo as suas turmas; e estes marcharão primeiro.
10 O estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas, estará para o lado sul; e Elizur, filho de Sedeur, será príncipe dos filhos de Rúben.
11 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e seis mil e quinhentos.
12 E junto a ele se acampará a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será príncipe dos filhos de Simeão.
13 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e nove mil e trezentos.
14 Depois, a tribo de Gade; e Eliasafe, filho de Deuel, será príncipe dos filhos de Gade.
15 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.
16 Todos os que foram contados no arraial de Rúben foram cento e cinqüenta e um mil quatrocentos e cinqüenta, segundo as suas turmas; e estes marcharão em segundo lugar.
17 Então, partirá a tenda da congregação com o arraial dos levitas no meio dos arraiais; como se acamparem, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo os seus estandartes.
18 O estandarte do arraial de Efraim, segundo as suas turmas, estará para o lado ocidental; e Elisama, filho de Amiúde, será príncipe dos filhos de Efraim.
19 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta mil e quinhentos.
20 E junto a ele, a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de Pedazur, será príncipe dos filhos de Manassés.

---

[a] **2.2** A ordem do acampamento é apresentada como uma formação militar, simétrica, com a *tenda da congregação* no centro, três tribos em cada um dos seus quatro lados e os levitas acampados no centro, ao redor do tabernáculo (v. 17). A posição central do tabernáculo representa simbolicamente a presença de Deus no meio do seu povo (cf. Êx 25.8).

21 E o seu exército, segundo o censo, foram trinta e dois mil e duzentos.
22 Depois, a tribo de Benjamim; e Abidã, filho de Gideoni, será príncipe dos filhos de Benjamim.
23 O seu exército, segundo o censo, foram trinta e cinco mil e quatrocentos.
24 Todos os que foram contados no arraial de Efraim foram cento e oito mil e cem, segundo as suas turmas; e estes marcharão em terceiro lugar.
25 O estandarte do arraial de Dã estará para o norte, segundo as suas turmas; e Aiezer, filho de Amisadai, será príncipe dos filhos de Dã.
26 E o seu exército, segundo o censo, foram sessenta e dois mil e setecentos.
27 E junto a ele se acampará a tribo de Aser; e Pagiel, filho de Ocrã, será príncipe dos filhos de Aser.
28 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e um mil e quinhentos.
29 Depois, a tribo de Naftali; e Aira, filho de Enã, será príncipe dos filhos de Naftali.
30 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e três mil e quatrocentos.
31 Todos os que foram contados no arraial de Dã foram cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos; e estes marcharão no último lugar, segundo os seus estandartes.
32 São estes os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais; todos os que foram contados dos arraiais pelas suas turmas foram seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.
33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o SENHOR ordenara a Moisés.
34 Assim fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, se acamparam segundo os seus estandartes e assim marcharam, cada qual segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais.

3

Número e ofício dos levitas

1 São estas, pois, as gerações de Arão e de Moisés, no dia em que o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.
2 E são estes os nomes dos filhos de Arão: o primogênito, Nadabe; depois, Abiú, Eleazar e Itamar. [a]
3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, os sacerdotes ungidos, consagrados para oficiar como sacerdotes.
4 Mas Nadabe e Abiú morreram perante o SENHOR, quando ofereciam fogo estranho [b] perante o SENHOR, no deserto do Sinai, e não tiveram filhos; porém Eleazar e Itamar oficiaram como sacerdotes diante de Arão, seu pai.
5 Disse o SENHOR a Moisés:
6 Faze chegar a tribo de Levi e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam
7 e cumpram seus deveres para com ele e para com todo o povo, diante da tenda da congregação, para ministrarem no tabernáculo.
8 Terão cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação e cumprirão o seu dever para com os filhos de Israel, no ministrar no tabernáculo.

---

[a] **3.2** Êx 6.23; Nm 26.60.

[b] **3.4** Cf. Lv 10.1-2; Nm 26.61.

9 Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhe são dados. [c]
10 Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que se dediquem só ao seu sacerdócio, e o estranho que se aproximar morrerá.
11 Disse o SENHOR a Moisés:
12 Eis que tenho eu tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus.
13 Porque todo primogênito é meu; desde o dia em que feri a todo primogênito na terra do Egito, consagrei para mim todo primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; [d] serão meus. Eu sou o SENHOR.
14 Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, dizendo:
15 Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas famílias; contarás todo homem da idade de um mês para cima. [e]
16 E Moisés os contou segundo o mandado do SENHOR, como lhe fora ordenado.
17 São estes os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, Coate e Merari.
18 E estes são os nomes dos filhos de Gérson pelas suas famílias: Libni e Simei.
19 E os filhos de Coate pelas suas famílias: Anrão, Izar, Hebrom e Uziel.
20 E os filhos de Merari pelas suas famílias: Mali e Musi; são estas as famílias dos levitas, segundo a casa de seus pais. [f]
21 De Gérson é a família dos libnitas e a dos simeítas; são estas as famílias dos gersonitas.
22 Todos os homens que deles foram contados, cada um nominalmente, de um mês para cima, foram sete mil e quinhentos.
23 As famílias dos gersonitas se acamparão atrás do tabernáculo, ao ocidente.
24 O príncipe da casa paterna dos gersonitas será Eliasafe, filho de Lael.
25 Os filhos de Gérson terão a seu cargo, na tenda da congregação, o tabernáculo, a tenda e sua coberta, o reposteiro para a porta da tenda da congregação,
26 as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todo o serviço a eles devido. [g]
27 De Coate é a família dos anramitas, e a dos izaritas, e a dos hebronitas, e a dos uzielitas; são estas as famílias dos coatitas.
28 Contados todos os homens, da idade de um mês para cima, foram oito mil e seiscentos, [h] que tinham a seu cargo o santuário.

---

[c] **c 3.9** Na tribo de Levi se estabeleceu uma distinção entre Arão e os seus filhos, que eram os sacerdotes, e os demais *levitas,* que estavam a serviço deles. Cf. Nm 8.19.

[d] **d 3.13** Êx 13.2,11-16.

[e] **e 3.15** Este censo, que conta os homens *de um mês para cima,* não tem fins militares (cf. Nm 1.2-46), mas está relacionado com o resgate dos primogênitos dos filhos de Israel (vs. 40-51).

[f] **f 3.17-20** Êx 6.16-19.

[g] **g 3.25-26** Nm 4.24-28. Acerca dos objetos que estavam a cargo dos *filhos de Gérson,* cf. Êx 26.7-14,36; 27.9,16.

[h] **h 3.28** *Oito mil e seiscentos:* A versão grega (LXX) traz *oito mil e trezentos* (notar o total dado no v. 39).

29 As famílias dos filhos de Coate se acamparão ao lado do tabernáculo, do lado sul.
30 O príncipe da casa paterna das famílias dos coatitas será Elisafã, filho de Uziel.
31 Terão eles a seu cargo a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios do santuário com que ministram, o reposteiro e todo o serviço a eles devido. [i]
32 O príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote; terá a superintendência dos que têm a seu cargo o santuário.
33 De Merari é a família dos malitas e a dos musitas; são estas as famílias de Merari.
34 Todos os homens que deles foram contados, de um mês para cima, foram seis mil e duzentos.
35 O príncipe da casa paterna das famílias de Merari será Zuriel, filho de Abiail; acampar-se-ão ao lado do tabernáculo, do lado norte.
36 Os filhos de Merari, por designação, terão a seu cargo as tábuas do tabernáculo, as suas travessas, as suas colunas, as suas bases, todos os seus utensílios e todo o serviço a eles devido;
37 também as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas.
38 Os que se acamparão diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para o lado do nascente, serão Moisés e Arão, com seus filhos, tendo a seu cargo os ritos do santuário, para cumprirem seus deveres prescritos, em prol dos filhos de Israel; o estranho que se aproximar morrerá.
39 Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés e Arão, por mandado do SENHOR, segundo as suas famílias, todo homem de um mês para cima, foram vinte e dois mil.

O resgate dos primogênitos [j]

40 Disse o SENHOR a Moisés: Conta todo primogênito varão dos filhos de Israel, cada um nominalmente, de um mês para cima,
41 e para mim tomarás os levitas (eu sou o SENHOR) em lugar de todo primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo primogênito entre os animais dos filhos de Israel.
42 Contou Moisés, como o SENHOR lhe ordenara, todo primogênito entre os filhos de Israel.
43 Todos os primogênitos varões, contados nominalmente, de um mês para cima, segundo o censo, foram vinte e dois mil duzentos e setenta e três.
44 Disse o SENHOR a Moisés:
45 Toma os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar dos animais dos filhos de Israel, porquanto os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR.
46 Pelo resgate dos duzentos e setenta e três dos primogênitos dos filhos de Israel, que excedem o número dos levitas,

---

[i] **3.31** Nm 4.14-15. Com respeito aos objetos mencionados, cf. Êx 25—27; 30.1-10.

[j] **3.40-51** Os *primogênitos varões* pertenciam ao SENHOR e deviam ser resgatados mediante uma oferta (Êx 13.13) ou substituídos por igual número de levitas (Nm 3.12-13). Como o número de *primogênitos varões* (v. 43) excedia em 273 ao número dos levitas (v. 39), o resgate dos homens restantes aconteceu mediante uma contribuição monetária (vs. 46-51).

47 tomarás por cabeça cinco siclos; segundo o siclo do santuário, os tomarás, a vinte
geras o siclo. [l]
48 E darás a Arão e a seus filhos o dinheiro com o qual são resgatados os que são
demais entre eles.
49 Então, Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que excederam os que foram
resgatados pelos levitas.
50 Dos primogênitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, mil trezentos e sessenta e
cinco siclos, segundo o siclo do santuário.
51 E deu Moisés o dinheiro dos resgatados a Arão e a seus filhos, segundo o mandado
do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

4

Deveres dos coatitas

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
2 Levanta o censo dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas famílias,
segundo a casa de seus pais;
3 da idade de trinta anos [a] para cima até aos cinqüenta será todo aquele que entrar neste
serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.
4 É este o serviço dos filhos de Coate [b] na tenda da congregação, nas coisas
santíssimas.
5 Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão, e tirarão o véu de cobrir, [c] e, com
ele, cobrirão a arca do Testemunho;
6 e, por cima, lhe porão uma coberta de peles finas, [d] e sobre ela estenderão um pano,
todo azul, e lhe meterão os varais. [e]
7 Também sobre a mesa da proposição [f] estenderão um pano azul; e, sobre ela, porão
os pratos, os recipientes do incenso, as taças e as galhetas; também o pão contínuo
estará sobre ela.

---

[l] **3.47** *Siclo:* Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[a] **4.3** *Trinta anos:* A idade mínima para servir no culto da tenda da congregação foi variando de tempos em tempos em Israel. Cf. Nm 8.24; cf. também 1Cr 23.3,27-32.

[b] **4.4-20** *Os filhos de Coate* tinham a seu encargo os objetos mais sagrados. (Cf. Êx 25; 27.1-8; 30.1-10,17-21; 31.7-11).

[c] **4.5** A entrada do Santo dos Santos se encontrava no mais interior da tenda da congregação, e na sua entrada havia um *véu* (v. 5). Cf. Êx 26.31-34; ver também Êx 26.1-37, n.

[d] **4.6** *Peles finas* (aqui e nos vs. 8-14,25): Ver Êx 25.5, n.

[e] **4.6** Estes *varais* eram usados para os levitas carregarem os objetos sagrados sem tocá-los (vs. 8-14). Cf. Êx 25.13-15.

[f] **4.7** Sobre a *mesa da proposição* era colocado o pão consagrado ao SENHOR, chamado também de *pão da proposição* (Êx 25.30; Lv 24.5-8).

8 Depois, estenderão, em cima deles, um pano de carmesim, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais.
9 Tomarão um pano azul e cobrirão o candelabro da luminária, as suas lâmpadas, os seus espevitadores, os seus apagadores e todos os seus vasos de azeite com que o servem.
10 E envolverão a ele e todos os seus utensílios na coberta de peles finas e o porão sobre os varais.
11 Sobre o altar de ouro [g] estenderão um pano azul, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais;
12 tomarão todos os utensílios do serviço com os quais servem no santuário; e os envolverão num pano azul, e os cobrirão com uma coberta de peles finas, e os porão sobre os varais.
13 Do altar tirarão as cinzas [h] e, por cima dele, estenderão um pano de púrpura.
14 Sobre ele porão todos os seus utensílios com que o servem: os braseiros, os garfos, as pás e as bacias, todos os utensílios do altar; e, por cima dele, estenderão uma coberta de peles finas e lhe porão os varais.
15 Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir o arraial, acabado de cobrir o santuário e todos os móveis dele, então, os filhos de Coate virão para levá-lo; mas, nas coisas santas, não tocarão, para que não morram; [i] são estas as coisas da tenda da congregação que os filhos de Coate devem levar.
16 Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, terá a seu cargo o azeite da luminária, o incenso aromático, a contínua oferta dos manjares e o óleo da unção, sim, terá a seu cargo todo o tabernáculo e tudo o que nele há, o santuário e os móveis. [j]
17 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
18 Não deixareis que a tribo das famílias dos coatitas seja eliminada do meio dos levitas.
19 Isto, porém, lhe fareis, para que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas santíssimas: Arão e seus filhos entrarão e lhes designarão a cada um o seu serviço e a sua carga.
20 Porém os coatitas não entrarão, nem por um instante, para ver as coisas santas, para que não morram. [l]

Deveres dos gersonitas

21 Disse mais o SENHOR a Moisés:
22 Levanta o censo dos filhos de Gérson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas famílias.

---

[g] **g 4.11** Neste *altar de ouro* era oferecido o incenso (Êx 30.1-10; 37.25-28).

[h] **h 4.13** Esta prescrição se refere ao *altar de bronze* ou *altar do holocausto* (Êx 27.1-8; 38.1-7).

[i] **i 4.15** *Não tocarão, para que não morram:* Cf. vs. 19-20. Somente os sacerdotes podiam tocar e, inclusive, ver os objetos sagrados, considerados perigosos porque participavam da santidade divina (cf. 1Sm 5.6-11; 6.19-20; 2Sm 6.6-11).

[j] **j 4.4-16** Cf. Nm 3.27-32.

[l] **l 4.19-20** *Não entrarão... para que não morram:* Ver 4.15, n.

23 Da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta será todo aquele que entrar neste
serviço, para algum encargo na tenda da congregação.
24 É este o serviço das famílias dos gersonitas para servir e levar cargas:
25 levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda da congregação, sua coberta, a coberta de
peles finas, que está sobre ele, o reposteiro da porta da tenda da congregação,
26 as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar,
as suas cordas e todos os objetos do seu serviço e servirão em tudo quanto diz respeito a
estas coisas.
27 Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, toda a sua carga e tudo o que devem fazer
será segundo o mandado de Arão e de seus filhos; e lhes determinareis tudo o que
devem carregar.
28 Este é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação; o
seu cargo estará sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote. [m]

Deveres dos filhos de Merari

29 Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais
os contarás.
30 Da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta contarás todo aquele que entrar
neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.
31 Isto será o que é de sua obrigação levar, segundo todo o seu serviço, na tenda da
congregação: as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas e as suas bases;
32 as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas, com
todos os seus utensílios e com tudo o que pertence ao seu serviço; e designareis, nome
por nome, os objetos que devem levar.
33 É este o encargo das famílias dos filhos de Merari, segundo todo o seu serviço, na
tenda da congregação, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote. [n]

Número dos coatitas

34 Moisés, pois, e Arão, e os príncipes do povo contaram os filhos dos coatitas,
segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,
35 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste
serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.
36 Os que deles foram contados, pois, segundo as suas famílias, foram dois mil
setecentos e cinqüenta.
37 São estes os que foram contados das famílias dos coatitas, todos os que serviam na
tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do
SENHOR, por Moisés.

Número dos filhos de Gérson

38 Os que foram contados dos filhos de Gérson, segundo as suas famílias e segundo a
casa de seus pais,
39 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste
serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,
40 os que deles foram contados, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais,
foram dois mil seiscentos e trinta.

---

m **m 4.21-28** Cf. Nm 3.25-26.

n **n 4.29-33** Cf. Nm 3.36-37.

41 São estes os contados das famílias dos filhos de Gérson, todos os que serviam na
tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do
SENHOR.

Número dos filhos de Merari

42 Os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, segundo as suas famílias e
segundo a casa de seus pais,
43 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste
serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,
44 os que deles foram contados, segundo as suas famílias, foram três mil e duzentos.
45 São estes os contados das famílias dos filhos de Merari, os quais Moisés e Arão
contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

Número de todos os levitas

46 Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés, e Arão, e os
príncipes de Israel, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,
47 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todos os que entraram para
cumprir a tarefa do serviço e a de levarem cargas na tenda da congregação,
48 os que deles foram contados foram oito mil quinhentos e oitenta.
49 Segundo o mandado do SENHOR, por Moisés, foram designados, cada um para o seu
serviço e a sua carga; e deles foram contados, como o SENHOR ordenara a Moisés.

5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial [a]

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Ordena aos filhos de Israel que lancem para fora do arraial todo leproso, [b] todo o que
padece fluxo [c] e todo imundo por ter tocado em algum morto; [d]
3 tanto homem como mulher os lançareis; para fora do arraial os lançareis, para que
não contaminem o arraial, no meio do qual eu habito.
4 Os filhos de Israel fizeram assim e os lançaram para fora do arraial; como o SENHOR
falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

A lei da restituição

5 Disse mais o SENHOR a Moisés:
6 Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher cometer algum dos pecados em
que caem os homens, ofendendo ao SENHOR, tal pessoa é culpada.
7 Confessará o pecado que cometer; e, pela culpa, fará plena restituição, e lhe
acrescentará a sua quinta parte, e dará tudo àquele contra quem se fez culpado.

---

[a] **a 5.1-4** A presença de Deus no acampamento impunha a necessidade de colocar à parte tudo aquilo que era considerado impuro. Cf. Sl 15; 24.3-6.

[b] **b 5.2** Sobre a *lepra,* ver a *Concordância Temática* e Lv 13.49, nota *n.*

[c] **c 5.2** *Que padece fluxo:* Lv 15.2-3.

[d] **d 5.2** *Todo imundo por ter tocado em algum morto:* Isto é, por haver tocado num cadáver: Lv 21.1-12; Nm 19.11-22.

8 Mas, se esse homem não tiver parente chegado, a quem possa fazer restituição pela culpa, então, o que se restitui ao SENHOR pela culpa será do sacerdote, além do carneiro expiatório com que se fizer expiação pelo culpado. [e]
9 Toda oferta de todas as coisas santas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, será deste
10 e também as coisas sagradas de cada um; o que alguém der ao sacerdote será deste.

A prova da mulher suspeita de adultério [f]

11 Disse mais o SENHOR a Moisés:
12 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel,
13 de maneira que algum homem se tenha deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha, e não for surpreendida em flagrante,
14 e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou o tiver, não se havendo ela contaminado,
15 então, esse homem trará a sua mulher perante o sacerdote e juntamente trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniqüidade à memória.
16 O sacerdote a fará chegar e a colocará perante o SENHOR.
17 O sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará do pó que houver no chão do tabernáculo e o deitará na água.
18 Apresentará a mulher perante o SENHOR e soltará a cabeleira dela; [g] e lhe porá nas mãos a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes. A água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.
19 O sacerdote a conjurará e lhe dirá: Se ninguém contigo se deitou, e se não te desviaste para a imundícia, estando sob o domínio de teu marido, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.
20 Mas, se te desviaste, quando sob o domínio de teu marido, e te contaminaste, e algum homem, que não é o teu marido, se deitou contigo
21 (então, o sacerdote fará que a mulher tome o juramento de maldição e lhe dirá), o SENHOR te ponha por maldição e por praga no meio do teu povo, fazendo-te o SENHOR descair a coxa e inchar o ventre; [h]

---

[e] **5.5-8** Cf. Lv 6.1-7.

[f] **5.11-31** Nesta seção se descreve o chamado "juízo por ordálio", praticado de diversas formas no Antigo Oriente e em outras regiões do mundo. Os heteus e os babilônios o praticavam atirando a pessoa acusada num rio: se ela não morresse afogada, era absolvida do delito de que era acusada. Na Bíblia, essa prova aparece somente nesta passagem (ver, porém, Êx 32.20, n.). Ao adotar tal prática, a lei israelita lhe acrescenta a apresentação de uma oferta a Deus (v. 15) e atribui o resultado da prova a Deus (v. 21).

[g] **5.18** *Soltará a cabeleira dela:* Provavelmente, em sinal de penitência e de luto.

22 e esta água amaldiçoante penetre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém! Amém!
23 O sacerdote escreverá estas maldições num livro e, com a água amarga, as apagará.
24 E fará que a mulher beba a água amarga, que traz consigo a maldição; e, sendo bebida, lhe causará amargura.
25 Da mão da mulher tomará o sacerdote a oferta de manjares de ciúmes e a moverá perante o SENHOR; e a trará ao altar.
26 Tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta memorativa, e sobre o altar o queimará; e, depois, dará a beber a água à mulher.
27 E, havendo-lhe dado a beber a água, será que, se ela se tiver contaminado, e a seu marido tenha sido infiel, a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; a mulher será por maldição no meio do seu povo.
28 Se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então, será livre e conceberá.
29 Esta é a lei para o caso de ciúmes, quando a mulher, sob o domínio de seu marido, se desviar e for contaminada;
30 ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o SENHOR, e o sacerdote nela execute toda esta lei.
31 O homem será livre da iniqüidade, porém a mulher levará a sua iniqüidade.

6

A lei do nazireado

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém, seja homem seja mulher, fizer voto especial, o voto de nazireu, a fim de consagrar-se para o SENHOR, [a]
3 abster-se-á de vinho e de bebida forte; não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte, nem tomará beberagens de uvas, nem comerá uvas frescas nem secas. [b]
4 Todos os dias do seu nazireado não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde as sementes até às cascas.
5 Todos os dias do seu voto de nazireado não passará navalha pela cabeça; até que se cumpram os dias para os quais se consagrou ao SENHOR, santo será, deixando crescer livremente a cabeleira.
6 Todos os dias da sua consagração para o SENHOR, não se aproximará de um cadáver.
7 Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando morrerem; porquanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça.
8 Por todos os dias do seu nazireado, santo será ao SENHOR.

---

[h] **h 5.21** *Descair a coxa e inchar o ventre:* Outra tradução possível: *que tua criatura malogre* (cf. v. 27). Talvez o significado seja que a mulher se tornaria estéril.

[a] **a 6.2** *Nazireu:* Do hebraico *nazir,* que significa *separado* ou *consagrado* (a Deus). O *nazireu* era uma pessoa que se consagrava ao serviço de Deus, distinguindo-se dos demais por não cortar o cabelo e não beber vinho nem outras bebidas alcoólicas (ver Jz 13.4-5, nota *j;* 1Sm 1.11, n.; At 18.18, nota *p*).

[b] **b 6.3** Cf. Lc 1.15.

9 Se alguém vier a morrer junto a ele subitamente, e contaminar a cabeça do seu
nazireado, rapará a cabeça no dia da sua purificação; ao sétimo dia, a rapará.
10 Ao oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote, à porta da tenda da
congregação;
11 o sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro, para holocausto; e fará
expiação por ele, visto que pecou relativamente ao morto; assim, naquele mesmo dia,
consagrará a sua cabeça.
12 Então, consagrará os dias do seu nazireado ao SENHOR e, para oferta pela culpa, trará
um cordeiro de um ano; os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado
foi contaminado.
13 Esta é a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, será
trazido à porta da tenda da congregação.
14 Ele apresentará a sua oferta ao SENHOR, um cordeiro de um ano, sem defeito, em
holocausto, e uma cordeira de um ano, sem defeito, para oferta pelo pecado, e um
carneiro, sem defeito, por oferta pacífica,
15 e um cesto de pães asmos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e obreias
asmas untadas com azeite, como também a sua oferta de manjares e as suas libações.
16 O sacerdote os trará perante o SENHOR e apresentará a sua oferta pelo pecado e o seu
holocausto; [c]
17 oferecerá o carneiro em sacrifício pacífico [d] ao SENHOR, com o cesto dos pães
asmos; o sacerdote apresentará também a devida oferta de manjares e a libação.
18 O nazireu, à porta da tenda da congregação, rapará a cabeleira do seu nazireado, e
tomá-la-á, e a porá sobre o fogo que está debaixo do sacrifício pacífico.
19 Depois, o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e
uma obreia asma e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver este rapado a cabeleira
do seu nazireado.
20 O sacerdote os moverá em oferta movida [e] perante o SENHOR; isto é santo para o
sacerdote, juntamente com o peito da oferta movida e com a coxa da oferta; depois
disto, o nazireu pode beber vinho.
21 Esta é a lei do nazireu que fizer voto; a sua oferta ao SENHOR será segundo o seu
nazireado, afora o que as suas posses lhe permitirem; segundo o voto que fizer, assim
fará conforme a lei do seu nazireado. [f]

A bênção sacerdotal [g]

22 Disse o SENHOR a Moisés:
23 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel e dir-lhes-
eis:
24 O SENHOR te abençoe e te guarde;

---

c **6.16** *Holocausto:* Cf. Lv 1.

d **6.17** *Sacrifício pacífico:* Cf. Lv 3.

e **6.20** *Moverá em oferta movida:* Isto é, celebrará o ritual de apresentação (ver Êx 29.24, n.).

f **6.13-21** Cf. At 21.23-24.

g **6.22-27** Cf. Lv 9.22. No templo de Jerusalém, durante o culto, os sacerdotes pronunciavam a mesma bênção que se encontra em Nm 6.24-26.

25 o SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti [h]
e tenha misericórdia de ti;
26 o SENHOR sobre ti levante o rosto [i]
e te dê a paz.
27 Assim, porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

7

As ofertas dos príncipes na dedicação do altar

1 No dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo, [a] e o ungiu, [b] e o consagrou
e todos os seus utensílios, bem como o altar e todos os seus pertences, [c]
2 os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram príncipes das
tribos, que haviam presidido o censo, ofereceram
3 e trouxeram a sua oferta perante o SENHOR: seis carros cobertos e doze bois; cada
dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles, um boi; e os apresentaram diante
do tabernáculo.
4 Disse o SENHOR a Moisés:
5 Recebe-os deles, e serão destinados ao serviço da tenda da congregação; e os darás
aos levitas, a cada um segundo o seu serviço.
6 Moisés recebeu os carros e os bois e os deu aos levitas.
7 Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gérson, segundo o seu serviço;
8 quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu serviço, sob a
direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.
9 Mas aos filhos de Coate nada deu, porquanto a seu cargo estava o santuário, que
deviam levar aos ombros.
10 Ofereceram os príncipes para a consagração do altar, no dia em que foi ungido; sim,
apresentaram a sua oferta perante o altar.
11 Disse o SENHOR a Moisés: Cada príncipe apresentará, no seu dia, a sua oferta para a
consagração do altar.
12 O que, pois, no primeiro dia, apresentou a sua oferta foi Naassom, filho de
Aminadabe, pela tribo de Judá.
13 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de
prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha,
amassada com azeite, para oferta de manjares;

---

[h] **h 6.25** *O SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti:* Outra tradução possível: *Que o SENHOR te olhe com agrado.* Ver Sl 4.6, n.

[i] **i 6.26** *Sobre ti levante o rosto:* Outra tradução possível: *te olhe com amor.*

[a] **a 7.1** A referência aqui é à data de Êx 40.17, não aos acontecimentos dos caps. 1—6 (ver Nm 1.1, nota *b*).

[b] **b 7.1** Cf. Êx 40.9-11.

[c] **c 7.1** As ofertas das tribos de Israel, mencionadas na mesma ordem do cap. 2, eram idênticas e foram entregues em doze dias consecutivos (vs. 12-83) pelos chefes de cada uma delas, nomeados no cap. 1. As tribos de Israel são mencionadas na mesma ordem que no cap. 2.

14 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
15 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
16 um bode, para oferta pelo pecado;
17 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.
18 No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Zuar, príncipe de Issacar.
19 Como sua oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
20 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
21 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
22 um bode, para oferta pelo pecado;
23 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Natanael, filho de Zuar.
24 No terceiro dia, chegou o príncipe dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.
25 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
26 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
27 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
28 um bode, para oferta pelo pecado;
29 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliabe, filho de Helom.
30 No quarto dia, chegou o príncipe dos filhos de Rúben, Elizur, filho de Sedeur.
31 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
32 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
33 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
34 um bode, para oferta pelo pecado;
35 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elizur, filho de Sedeur.
36 No quinto dia, chegou o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.
37 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
38 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
39 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
40 um bode, para oferta pelo pecado;
41 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.
42 No sexto dia, chegou o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel. [d]
43 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
44 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
45 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

---

[d] **7.42** *Deuel:* Ver Nm 1.14, n.

[46] um bode, para oferta pelo pecado;
[47] e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.
[48] No sétimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde.
[49] A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
[50] um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
[51] um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
[52] um bode, para oferta pelo pecado;
[53] e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elisama, filho de Amiúde.
[54] No oitavo dia, chegou o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.
[55] A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
[56] um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
[57] um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
[58] um bode, para oferta pelo pecado;
[59] e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.
[60] No dia nono, chegou o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.
[61] A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
[62] um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
[63] um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
[64] um bode, para oferta pelo pecado;
[65] e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Abidã, filho de Gideoni.
[66] No décimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai.
[67] A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
[68] um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
[69] um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
[70] um bode, para oferta pelo pecado;
[71] e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.
[72] No dia undécimo, chegou o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.
[73] A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
[74] um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
[75] um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
[76] um bode, para oferta pelo pecado;
[77] e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.
[78] No duodécimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

79 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
80 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
81 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
82 um bode, para oferta pelo pecado;
83 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aira, filho de Enã.
84 Esta é a dádiva feita pelos príncipes de Israel para a consagração do altar, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze recipientes de ouro;
85 cada prato de prata, de cento e trinta siclos, e cada bacia, de setenta; toda a prata dos utensílios foi de dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário;
86 doze recipientes de ouro cheios de incenso, cada um de dez siclos, segundo o siclo do santuário; todo o ouro dos recipientes foi de cento e vinte siclos;
87 todos os animais para o holocausto foram doze novilhos; carneiros, doze; doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares; e doze bodes para oferta pelo pecado.
88 E todos os animais para o sacrifício pacífico foram vinte e quatro novilhos; os carneiros, sessenta; os bodes, sessenta; os cordeiros de um ano, sessenta; esta é a dádiva para a consagração do altar, depois que foi ungido.
89 Quando entrava Moisés na tenda da congregação para falar com o SENHOR, então, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a arca do Testemunho entre os dois querubins; [e] assim lhe falava.

8

As sete lâmpadas do santuário [a]

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Fala a Arão e dize-lhe: Quando colocares as lâmpadas, seja de tal maneira que venham as sete a alumiar defronte do candelabro.
3 E Arão fez assim; colocou as lâmpadas para que alumiassem defronte do candelabro, como o SENHOR ordenara a Moisés.
4 O candelabro era feito de ouro batido desde o seu pedestal até às suas flores; segundo o modelo que o SENHOR mostrara a Moisés, assim ele fez o candelabro.

A consagração dos levitas

5 Disse mais o SENHOR a Moisés:
6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os; [b]
7 assim lhes farás, para os purificar: asperge sobre eles a água da expiação; [c] e sobre todo o seu corpo farão passar a navalha, lavarão as suas vestes e se purificarão;

---

[e] **e 7.89** Ver Êx 25.18, n.; 1Rs 6.23, n.

[a] **a 8.1-4** Aqui são completadas as indicações de Êx 25.31-40; 37.17-24, relacionadas com o candelabro.

[b] **b 8.6** *Purifica-os:* Trata-se de uma cerimônia de purificação, destinada a retirar a pessoa do estado de impureza legal, por meio do rito descrito nos vs. seguintes.

8 e tomarão um novilho, com a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite; tu, porém, tomarás outro novilho para oferta pelo pecado.
9 Farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e ajuntarás toda a congregação dos filhos de Israel.
10 Quando, pois, fizerem chegar os levitas perante o SENHOR, os filhos de Israel porão as mãos sobre eles.
11 Arão apresentará os levitas como oferta movida perante o SENHOR, [d] da parte dos filhos de Israel; e serão para o serviço do SENHOR.
12 Os levitas porão as mãos sobre a cabeça dos novilhos; e tu sacrificarás um para oferta pelo pecado e o outro para holocausto ao SENHOR, para fazer expiação pelos levitas.
13 Porás os levitas perante Arão e perante os seus filhos e os apresentarás por oferta movida ao SENHOR.
14 E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel; os levitas serão meus.
15 Depois disso, entrarão os levitas para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás e, por oferta movida, os apresentarás,
16 porquanto eles dentre os filhos de Israel me são dados; em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tomei.
17 Porque meu é todo primogênito entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais; no dia em que, na terra do Egito, feri todo primogênito, os consagrei para mim. [e]
18 Tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.
19 E os levitas, dados a Arão e a seus filhos, dentre os filhos de Israel, entreguei-os para fazerem o serviço dos filhos de Israel na tenda da congregação e para fazerem expiação por eles, para que não haja praga entre o povo de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário. [f]
20 E assim fez Moisés, e Arão, e toda a congregação dos filhos de Israel com os levitas; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram os filhos de Israel.
21 Os levitas se purificaram e lavaram as suas vestes, e Arão os apresentou por oferta movida perante o SENHOR e fez expiação por eles, para purificá-los.
22 Depois disso, chegaram os levitas, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação, perante Arão e seus filhos; como o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.
23 Disse mais o SENHOR a Moisés:

---

[c] **c 8.7** *Água da expiação:* Cf. Nm 19.9, onde se descreve como era preparada esta espécie de água.

[d] **d 8.11** *Arão apresentará os levitas como oferta movida perante o SENHOR:* Ver Êx 29.24, n. Os levitas eram ofertados a Deus como uma oferta especial. Ainda hoje, os judeus piedosos oram movendo-se com um movimento balanceado ou vaivém.

[e] **e 8.17** Êx 13.2,11-16.

[f] **f 8.19** *Para que não haja praga... santuário:* Ver Nm 4.15, n.

24 Isto é o que toca aos levitas: da idade de vinte e cinco anos [g] para cima entrarão, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação;
25 mas desde a idade de cinqüenta anos desobrigar-se-ão do serviço e nunca mais servirão;
26 porém ajudarão aos seus irmãos na tenda da congregação, no tocante ao cargo deles; não terão mais serviço. Assim farás com os levitas quanto aos seus deveres.

9

A celebração da Páscoa [a]

1 Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, no ano segundo da sua saída da terra do Egito, no mês primeiro, [b] dizendo:
2 Celebrem os filhos de Israel a Páscoa a seu tempo.
3 No dia catorze deste mês, ao crepúsculo da tarde, a seu tempo a celebrareis; segundo todos os seus estatutos e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.
4 Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.
5 Então, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês primeiro, ao crepúsculo da tarde, no deserto do Sinai; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel. [c]
6 Houve alguns que se acharam imundos por terem tocado o cadáver [d] de um homem, de maneira que não puderam celebrar a Páscoa naquele dia; por isso, chegando-se perante Moisés e Arão,
7 disseram-lhes: Estamos imundos por termos tocado o cadáver de um homem; por que havemos de ser privados de apresentar a oferta do SENHOR, a seu tempo, no meio dos filhos de Israel?
8 Respondeu-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o SENHOR vos ordenará.
9 Então, disse o SENHOR a Moisés:
10 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós ou entre as vossas gerações achar-se imundo por causa de um morto ou se achar em jornada longe de vós, contudo, ainda celebrará a Páscoa ao SENHOR.
11 No mês segundo, no dia catorze, no crepúsculo da tarde, a celebrarão; com pães asmos e ervas amargas a comerão.
12 Dela nada deixarão até à manhã e dela não quebrarão osso algum; [e] segundo todo o estatuto da Páscoa, a celebrarão.

---

[g] **8.24** *Vinte e cinco anos:* Ver Nm 4.3, n.

[a] **9.1-14** Sobre a *Páscoa,* ver Êx 12.1—13.22, n.

[b] **9.1** Aqui, como em Nm 7.1, trata-se da mesma data mencionada em Êx 40.17. *Mês primeiro:* O mês de abibe (março-abril); ver Êx 12.2, n.

[c] **9.1-5** Cf. Êx 12.1-13.

[d] **9.6** Cf. Lv 21.1-2.

[e] **9.12** *Não quebrarão osso algum:* Êx 12.46; citado em Jo 19.36. Cf. Sl 34.20; 1Co 5.7.

13 Porém, se um homem achar-se limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar
a Páscoa, essa alma será eliminada do seu povo, porquanto não apresentou a oferta do
SENHOR, a seu tempo; tal homem levará sobre si o seu pecado.
14 Se um estrangeiro habitar entre vós e também celebrar a Páscoa ao SENHOR, segundo
o estatuto da Páscoa e segundo o seu rito, assim a celebrará; um só estatuto haverá para
vós outros, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra. [f]

A nuvem sobre o tabernáculo

Êx 40.34-38
15 No dia em que foi erigido o tabernáculo, [g] a nuvem o cobriu, a saber, a tenda do
Testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo uma aparência de fogo até à manhã.
16 Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo. [h]
17 Quando a nuvem se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em
marcha; e, no lugar onde a nuvem parava, aí os filhos de Israel se acampavam.
18 Segundo o mandado do SENHOR, os filhos de Israel partiam e, segundo o mandado
do SENHOR, se acampavam; por todo o tempo em que a nuvem pairava sobre o
tabernáculo, permaneciam acampados.
19 Quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de
Israel cumpriam a ordem do SENHOR e não partiam.
20 Às vezes, a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então, segundo o
mandado do SENHOR, permaneciam e, segundo a ordem do SENHOR, partiam.
21 Às vezes, a nuvem ficava desde a tarde até à manhã; quando, pela manhã, a nuvem
se erguia, punham-se em marcha; quer de dia, quer de noite, erguendo-se a nuvem,
partiam.
22 Se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo por dois dias, ou um mês, ou por mais
tempo, enquanto pairava sobre ele, os filhos de Israel permaneciam acampados e não se
punham em marcha; mas, erguendo-se ela, partiam.
23 Segundo o mandado do SENHOR, se acampavam e, segundo o mandado do SENHOR,
se punham em marcha; cumpriam o seu dever para com o SENHOR, segundo a ordem do
SENHOR por intermédio de Moisés.

10

As duas trombetas de prata

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Faze duas trombetas de prata; [a] de obra batida as farás; servir-te-ão para convocares a
congregação e para a partida dos arraiais.
3 Quando tocarem, toda a congregação se ajuntará a ti à porta da tenda da congregação.

---

[f] **f 9.14** Êx 12.48-49.

[g] **g 9.15** *No dia em que foi erigido o tabernáculo:* Trata-se da mesma data que em Êx 40.17 e da preparação para sair do deserto do Sinai (Nm 10.11-28).

[h] **h 9.16** Êx 13.21-22. Segundo algumas versões antigas, acrescenta-se *de dia* depois de *cobria;* o hebraico deixa esta expressão subentendida.

[a] **a 10.2** São *trombetas* retas, de uns 60 cm ou mais de comprimento, como as que eram usadas pelos egípcios. Posteriormente, foram utilizadas no culto do templo (2Cr 5.12).

4 Mas, quando tocar uma só, a ti se ajuntarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.
5 Quando as tocardes a rebate, partirão os arraiais que se acham acampados do lado oriental.
6 Mas, quando a segunda vez as tocardes a rebate, então, partirão os arraiais que se acham acampados do lado sul; a rebate, as tocarão para as suas partidas.
7 Mas, se se houver de ajuntar a congregação, tocá-las-eis, porém não a rebate.
8 Os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e a vós outros será isto por estatuto perpétuo nas vossas gerações.
9 Quando, na vossa terra, sairdes a pelejar contra os opressores que vos apertam, [b] também tocareis as trombetas a rebate, e perante o SENHOR, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.
10 Da mesma sorte, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as vossas trombetas sobre os vossos holocaustos [c] e sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Os israelitas partem do Sinai

11 Aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, [d] que a nuvem se ergueu de sobre o tabernáculo da congregação.
12 Os filhos de Israel puseram-se em marcha do deserto do Sinai, jornada após jornada; e a nuvem repousou no deserto de Parã. [e]
13 Assim, pela primeira vez, se puseram em marcha, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés. [f]
14 Primeiramente, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Judá, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Naassom, filho de Aminadabe;
15 sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Zuar;
16 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.
17 Então, desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo.
18 Depois, partiu o estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elizur, filho de Sedeur;
19 sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;
20 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel. [g]
21 Então, partiram os coatitas, levando as coisas santas; e erigia-se o tabernáculo até que estes chegassem.

---

[b] **b 10.9** *Que vos apertam:* Pode ser entendido no sentido de vos *atacam* ou no sentido de vos *oprimem*.

[c] **c 10.10** *Holocaustos:* Cf. Lv 1.

[d] **d 10.11** *Aos vinte do mês:* Dezenove dias depois do censo (Nm 1.2), isto é, onze meses depois da chegada ao Sinai (Êx 19.1).

[e] **e 10.12** O *deserto de Parã* ficava ao norte do deserto do Sinai.

[f] **f 10.13-28** A ordem da marcha coincide com a das tribos, indicada em 2.3-31.

[g] **g 10.20** *Deuel:* Ver Nm 1.14, n.

22 Depois, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Efraim, segundo as suas turmas;
e, sobre o seu exército, estava Elisama, filho de Amiúde;
23 sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;
24 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.
25 Então, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Dã, formando a retaguarda de
todos os arraiais, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Aiezer, filho de
Amisadai;
26 sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;
27 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.
28 Nesta ordem, puseram-se em marcha os filhos de Israel, segundo os seus exércitos.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

29 Disse Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro [h] de Moisés: Estamos de
viagem para o lugar de que o SENHOR disse: Dar-vo-lo-ei; vem conosco, e te faremos
bem, porque o SENHOR prometeu boas coisas a Israel.
30 Porém ele respondeu: Não irei; antes, irei à minha terra e à minha parentela.
31 Tornou-lhe Moisés: Ora, não nos deixes, porque tu sabes que devemos acampar-nos
no deserto; e nos servirás de guia.
32 Se vieres conosco, far-te-emos o mesmo bem que o SENHOR a nós nos fizer.
33 Partiram, pois, do monte do SENHOR caminho de três dias; a arca da Aliança do
SENHOR ia adiante deles caminho de três dias, para lhes deparar lugar de descanso.
34 A nuvem do SENHOR pairava sobre eles de dia, quando partiam do arraial.
35 Partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, SENHOR, e dissipados sejam os teus
inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam. [i]
36 E, quando pousava, dizia: Volta, ó SENHOR, para os milhares de milhares de Israel. [j]

11

As murmurações dos israelitas [a]

1 Queixou-se o povo [b] de sua sorte aos ouvidos do SENHOR; ouvindo-o o SENHOR,
acendeu-se-lhe a ira, e fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu extremidades do
arraial.

---

h **10.29** *Sogro:* Ou *cunhado;* o texto não é claro; além disso, o sogro de Moisés recebe diferentes nomes (ver Êx 2.18, n. e Nm 24.21-22, n.).

i **10.35** Sl 68.1.

j **10.36** *Para os milhares de milhares de Israel:* Outra tradução possível: *aos incontáveis exércitos de Israel;* ou ainda: *tu que és para Israel como um exército incontável.*

a **11.1-35** Este novo relato da dádiva do maná e das codornizes (cf. Êx 16) se entrelaça aqui com a explicação de como Moisés nomeou os seus ajudantes (cf. Êx 18.13-27).

b **11.1** *Queixou-se o povo:* O tema das queixas ou murmurações se repete freqüentemente no livro de *Êxodo* e com maior freqüência no de *Números* (ver a *Introdução* e Êx 14.11-12, n.). Ao longo do relato se destacam a intercessão

2 Então, o povo clamou a Moisés, e, orando este ao SENHOR, o fogo se apagou.
3 Pelo que chamou aquele lugar Taberá, [c] porque o fogo do SENHOR se acendera entre eles.
4 E o populacho que estava no meio deles [d] veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e também disseram: Quem nos dará carne a comer?
5 Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos.
6 Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná. [e]
7 Era o maná como semente de coentro, e a sua aparência, semelhante à de bdélio.
8 Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; o seu sabor era como o de bolos amassados com azeite.
9 Quando, de noite, descia o orvalho sobre o arraial, sobre este também caía o maná.

Moisés acha pesado o seu cargo

10 Então, Moisés ouviu chorar o povo por famílias, cada um à porta de sua tenda; e a ira do SENHOR grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés.
11 Disse Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga de todo este povo?
12 Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para que me digas: Leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que, sob juramento, prometeste a seus pais?
13 Donde teria eu carne para dar a todo este povo? Pois chora diante de mim, dizendo: Dá-nos carne que possamos comer.
14 Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais.
15 Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 Disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e superintendentes do povo; e os trarás perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo. [f]
17 Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente.
18 Dize ao povo: Santificai-vos [g] para amanhã e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do SENHOR, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Íamos bem no Egito. Pelo que o SENHOR vos dará carne, e comereis.

---

de Moisés pelo povo rebelde e a compaixão de Deus, não obstante tal rebeldia.

[c] **c 11.3** Em hebraico, *Taberá* significa *incêndio ou queima.*

[d] **d 11.4** O *populacho que estava no meio deles:* Cf. Êx 12.38.

[e] **e 11.6** *Maná:* Cf. Êx 16.14-16 e ver Êx 16.15, notas *h* e *i;* e 16.31, n.

[f] **f 11.16** Cf. Êx 18.21.

[g] **g 11.18** *Dize ao povo: Santificai-vos:* Ver Nm 8.6, n.

19 Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco, nem dez, nem ainda vinte;
20 mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela, porquanto rejeitastes o SENHOR, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?
21 Respondeu Moisés: Seiscentos mil homens de pé [h] é este povo no meio do qual estou; e tu disseste: Dar-lhes-ei carne, e a comerão um mês inteiro.
22 Matar-se-ão para eles rebanhos de ovelhas e de gado que lhes bastem? Ou se ajuntarão para eles todos os peixes do mar que lhes bastem?
23 Porém o SENHOR respondeu a Moisés: Ter-se-ia encurtado a mão do SENHOR? Agora mesmo, verás se se cumprirá ou não a minha palavra!
24 Saiu, pois, Moisés, e referiu ao povo as palavras do SENHOR, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo, e os pôs ao redor da tenda.
25 Então, o SENHOR desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; [i] mas, depois, nunca mais.
26 Porém, no arraial, ficaram dois homens; um se chamava Eldade, e o outro, Medade. Repousou sobre eles o Espírito, porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda; e profetizavam no arraial.
27 Então, correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial.
28 Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus escolhidos, respondeu e disse: Moisés, meu senhor, proíbe-lho.
29 Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Tomara todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!
30 Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

Deus manda codornizes

31 Então, soprou um vento do SENHOR, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia, ao seu redor, cerca de dois côvados sobre a terra. [j]
32 Levantou-se o povo todo aquele dia, e a noite, e o outro dia e recolheu as codornizes; o que menos colheu teve dez ômeres; [l] e as estenderam para si ao redor do arraial.
33 Estava ainda a carne entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, [m] quando se acendeu a ira do SENHOR contra o povo, e o feriu com praga mui grande.

---

[h] **h** **11.21** *Seiscentos mil homens de pé:* Cf. Êx 12.37 e ver Nm 1.46, n. O relato sublinha a obra de Deus, que sustenta milagrosamente um povo numeroso no deserto.

[i] **i** **11.25** *Quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram:* Trata-se de palavras proferidas em estado de êxtase, como as descritas em 1Sm 10.6,10-13; 1Rs 22.6,10-12.

[j] **j** **11.31** *Do mar:* Provavelmente, do golfo de Ácaba. *Cerca de dois côvados sobre a terra:* Também poderia ser traduzido como *voando a dois côvados de altura.* Ver Êx 16.13, n.

[l] **l** **11.32** *Dez ômeres:* Isto é, uma grande quantidade (ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas*).

34 Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Hataavá, [n] porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo das comidas dos egípcios.
35 De Quibrote-Hataavá partiu o povo para Hazerote e ali ficou.

12

A sedição de Miriã e Arão

1 Falaram Miriã [a] e Arão contra Moisés, por causa da mulher cuxita que tomara; pois tinha tomado a mulher cuxita. [b]
2 E disseram: Porventura, tem falado o SENHOR somente por Moisés? Não tem falado também por nós? [c] O SENHOR o ouviu.
3 Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra. [d]
4 Logo o SENHOR disse a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três, saí à tenda da congregação. E saíram eles três.
5 Então, o SENHOR desceu na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã, e eles se apresentaram.
6 Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos.
7 Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. [e]
8 Boca a boca [f] falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR; [g] como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?

---

[m] **m 11.33** *Entre os seus dentes, antes que fosse mastigada:* Outra tradução possível: *Mas apenas estavam mastigando.*

[n] **n 11.34** Em hebraico, *Quibrote-Hataavá* significa *túmulos do apetite* (ou *da gula*).

[a] **a 12.1** *Miriã:* Irmã de Moisés e Arão (Êx 15.20-21).

[b] **b 12.1** *Cuxita: Etíope.* Este nome geralmente designa os etíopes, mas talvez se aplicasse também aos midianitas (cf. Hc 3.7). Aqui, o termo poderia estar se referindo a Zípora (Êx 2.16-21) ou, talvez, a outra esposa de Moisés, da qual não se tem conservado notícias.

[c] **c 12.2** *Por Moisés... por nós:* Pode ser traduzido também por *com Moisés... conosco.* Em Êx 15.20, Miriã é chamada de *profetisa.*

[d] **d 12.3** Em Êx 3.11; 4.10-13, Moisés expressa preocupação acerca das suas próprias limitações.

[e] **e 12.7** *O meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa:* Outra tradução possível: *Ele é o mais fiel de todos os meus servos;* ou ainda: *a ele confiei todo o meu povo.* Cf. Hb 3.2.

[f] **f 12.8** Cf. Êx 33.11; Dt 34.10.

9 E a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e retirou-se.
10 A nuvem afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que estava leprosa. [h]
11 Então, disse Arão a Moisés: Ai! Senhor meu, não ponhas, te rogo, sobre nós este pecado, pois loucamente procedemos e pecamos.
12 Ora, não seja ela como um aborto, que, saindo do ventre de sua mãe, tenha metade de sua carne já consumida.
13 Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.
14 Respondeu o SENHOR a Moisés: Se seu pai lhe cuspira no rosto, [i] não seria envergonhada por sete dias? Seja detida sete dias fora do arraial e, depois, recolhida.
15 Assim, Miriã foi detida fora do arraial por sete dias; e o povo não partiu enquanto Miriã não foi recolhida.
16 Porém, depois, o povo partiu de Hazerote e acampou-se no deserto de Parã. [j]

13

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã [a]

Dt 1.19-25
1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles.
3 Enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo o mandado do SENHOR; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.
4 São estes os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;
5 da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;
6 da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;
7 da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;
8 da tribo de Efraim, Oséias, filho de Num;
9 da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;
10 da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;
11 da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;
12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;
13 da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

---

[g] **g 12.8** *Ele vê a forma do SENHOR:* Lit. *se ele vê a imagem do SENHOR.* A palavra aqui traduzida por *forma* sugere a idéia de uma silhueta ou de algo visto por trás (cf. Êx 33.20-23).

[h] **h 12.10** *Leprosa:* Nm 5.2; ver *Lepra* na *Concordância Temática.*

[i] **i 12.14** Nm 5.2-3; cf. Lv 13.1-8,24-28. Cuspir no rosto de alguém era uma maneira de amaldiçoar a pessoa (Dt 25.9).

[j] **j 12.16** Nm 10.12.

[a] **a 13.1-33** Os caps. 13 e 14 se referem ao ponto mais crítico da marcha dos israelitas pelo deserto. Por causa das suas contínuas murmurações e atitudes de rebeldia, Deus fez com que permanecessem no deserto durante quarenta anos, ao invés de levá-los logo para a Terra Prometida.

14 da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;
15 da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.
16 São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oséias, filho de Num, Moisés chamou Josué. [b]
17 Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã; e disse-lhes: Subi ao Neguebe e penetrai nas montanhas. [c]
18 Vede a terra, que tal é, e o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se poucos ou muitos.
19 E qual é a terra em que habita, se boa ou má; e que tais são as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.
20 Também qual é a terra, se fértil ou estéril, se nela há matas ou não. Tende ânimo e trazei do fruto da terra. Eram aqueles dias os dias das primícias das uvas. [d]
21 Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.
22 E subiram pelo Neguebe e vieram até Hebrom; estavam ali Aimã, Sesai e Talmai, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, [e] no Egito).
23 Depois, vieram até ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens numa vara, como também romãs e figos.
24 Esse lugar se chamou o vale de Escol, [f] por causa do cacho que ali cortaram os filhos de Israel.

O relatório dos espias recebido com incredulidade

Dt 1.26-33
25 Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espiar a terra,
26 caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades; [g] deram-lhes conta, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra.

---

[b] **b 13.16** *Oséias e Josué* são duas formas do mesmo nome, derivadas do verbo hebraico que significa *salvar;* da transcrição desse nome para o grego deriva o nome *Jesus* (ver Mt 1.21, n.).

[c] **c 13.17** Os vs. seguintes descrevem com bastante precisão o itinerário dos espias: saindo de *Cades* (ver 13.26, n.), atravessaram o deserto do *Neguebe* (ver Gn 12.9, nota *l*) até chegar a *Hebrom* (v. 22), situado na região montanhosa que depois foi chamada de *Judá* ou *Judéia* (ver Gn 13.18, n.). Dali, seguiram até o extremo norte de *Canaã* (v. 21). Ver o *Índice de Mapas.*

d 13.20 *Os dias das primícias das uvas:* Isto é, a segunda quinzena de julho.

[e] **e 13.22** *Zoã:* Esta cidade desempenha um papel importante na história dos israelitas no Egito. Ver Sl 78.12, nota *i.*

[f] **f 13.24** *Escol* era o nome de um vale situado ao norte de Hebrom; o seu nome, em hebraico, significa *cacho de uvas.*

[g] **g 13.26** *Cades,* também chamado de *Cades-Barnéia,* é um oásis situado entre o *deserto de Parã* e o de Zim, não muito distante da parte sul de Canaã (Nm 34.3-4; Js 15.1,3). Ver o *Índice de Mapas.*

27 Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; [h] este é o fruto dela.
28 O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque. [i]
29 Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão. [j]
30 Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela.
31 Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.
32 E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; [l] e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura.
33 Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque [m] são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.

14

Sedição do povo [a]

1 Levantou-se, pois, toda a congregação e gritou em voz alta; e o povo chorou aquela noite.
2 Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!
3 E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?
4 E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos para o Egito.

---

h **13.27** *Terra... mana leite e mel:* Expressão freqüente no Pentateuco, que designa a fertilidade da Terra Prometida (ver Êx 3.8, nota *f*).

i **13.28** *Anaque:* Ver Nm 13.33, n.

j **13.29** *Amalequitas:* Ver Êx 17.8, nota *g*. Quanto aos outros habitantes de Canaã, ver Gn 10.16-18, n.; Êx 3.8, nota *g*.

l **13.32** *Terra que devora os seus moradores:* Isto é, um país onde não se pode viver, por ter um solo estéril e insalubre ou por que sempre há ali guerras e conflitos.

m **13.33** Os *filhos de Anaque* eram um grupo de cananeus famosos pela sua estatura. Aqui, são designados pelo termo hebraico *nefilim* (traduzido por *gigantes*), provavelmente porque, na tradição, vieram a ser relacionados com os *gigantes* de Gn 6.1-4. Ver Dt 2.10-11, n.

a **14.1-19** Neste relato volta a aparecer o tema da murmuração (ver Nm 11.1, n.; 13.1-33, n.).

5 Então, Moisés e Arão caíram sobre o seu rosto perante a congregação dos filhos de Israel.
6 E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes
7 e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa.
8 Se o SENHOR se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel.
9 Tão-somente não sejais rebeldes contra o SENHOR [b] e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o SENHOR é conosco; não os temais.
10 Apesar disso, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel. [c]
11 Disse o SENHOR a Moisés: [d] Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele?
12 Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este.

Moisés intercede pelo povo

13 Respondeu Moisés ao SENHOR: Os egípcios não somente ouviram que, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles,
14 mas também o disseram aos moradores desta terra; ouviram que tu, ó SENHOR, estás no meio deste povo, que face a face, ó SENHOR, lhes apareces, tua nuvem está sobre eles, e vais adiante deles numa coluna de nuvem, de dia, e, numa coluna de fogo, de noite.
15 Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão:
16 Não podendo o SENHOR fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto.
17 Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado, dizendo:
18 O SENHOR é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniqüidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações. [e]
19 Perdoa, pois, a iniqüidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui.

O castigo dado por Deus

Dt 1.34-40
20 Tornou-lhe o SENHOR: Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei.
21 Porém, tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do SENHOR,

---

[b] **b 14.9** Cf. Hb 3.16.

[c] **c 14.10** Cf. Êx 16.6-7.

[d] **d 14.11-20** Cf. Sl 106.23. Acerca da intercessão de Moisés, cf. Êx 32.9-14; Dt 9.25-29. Cf. também Dt 32.26-27.

[e] **e 14.18** Êx 20.5-6; 34.6-7; Dt 5.9-10; 7.9-10.

22 nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e
no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz,
23 nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum
daqueles que me desprezaram a verá. [f]
24 Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em
seguir-me, eu o farei entrar a terra que espiou, e a sua descendência a possuirá. [g]
25 Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; mudai, amanhã, de rumo e
caminhai para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho. [h]
26 Depois, disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
27 Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido
as murmurações que os filhos de Israel proferem contra mim.
28 Dize-lhes: Por minha vida, diz o SENHOR, que, como falastes aos meus ouvidos,
assim farei a vós outros.
29 Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram
contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim
murmurastes; [i]
30 não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe,
filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.
31 Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles
conhecerão a terra que vós desprezastes.
32 Porém, quanto a vós outros, o vosso cadáver cairá neste deserto.
33 Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas
infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto.
34 Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia
representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniqüidades quarenta anos e tereis
experiência do meu desagrado. [j]
35 Eu, o SENHOR, falei; assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra
mim; neste deserto, se consumirão e aí falecerão.
36 Os homens que Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar
toda a congregação contra ele, infamando a terra,
37 esses mesmos homens que infamaram a terra morreram de praga perante o SENHOR.
38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos homens que foram
espiar a terra, sobreviveram.

O povo derrotado em Horma

Dt 1.41-46

39 Falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo se contristou muito.

---

[f] **f** **14.21-23** Cf. Hb 3.18.

[g] **g** **14.24** Js 14.9-12.

[h] **h** **14.25** Evidentemente, trata-se do golfo de Ácaba, no braço oriental do *mar Vermelho* (ver Êx 13.18, nota *f*). Ver o *Índice de Mapas.*

[i] **i** **14.29** Cf. Hb 3.17.

[j] **j** **14.34** *E tereis experiência do meu desagrado:* Outra tradução possível: *pôr-se contra mim* ou *ter a mim contra vós.*

40 Levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cimo do monte, dizendo: Eis-
nos aqui e subiremos ao lugar que o SENHOR tem prometido, porquanto havemos
pecado.
41 Porém Moisés respondeu: Por que transgredis o mandado do SENHOR? Pois isso não
prosperará.
42 Não subais, pois o SENHOR não estará no meio de vós, para que não sejais feridos
diante dos vossos inimigos.
43 Porque os amalequitas e os cananeus ali estão diante de vós, e caireis à espada; pois,
uma vez que vos desviastes do SENHOR, o SENHOR não será convosco.
44 Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cimo do monte, mas a arca da Aliança
do SENHOR e Moisés não se apartaram do meio do arraial.
45 Então, desceram os amalequitas e os cananeus que habitavam na montanha e os
feriram, derrotando-os até Horma. [l]

15

Leis a respeito de ofertas [a]

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações,
que eu vos hei de dar,
3 e ao SENHOR fizerdes oferta queimada, holocausto ou sacrifício, em cumprimento de
um voto ou em oferta voluntária, ou, nas vossas festas fixas, apresentardes ao SENHOR
aroma agradável com o sacrifício de gado e ovelhas,
4 então, aquele que apresentar a sua oferta ao SENHOR, por oferta de manjares, trará a
décima parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de
azeite.
5 E de vinho para libação prepararás a quarta parte de um him para cada cordeiro, além
do holocausto ou do sacrifício.
6 Para cada carneiro prepararás uma oferta de manjares de duas décimas de um efa de
flor de farinha, misturada com a terça parte de um him de azeite;
7 e de vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao SENHOR, em aroma
agradável.
8 Quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um
voto ou um sacrifício pacífico ao SENHOR,
9 com o novilho, trarás uma oferta de manjares de três décimas de um efa de flor de
farinha, misturada com a metade de um him de azeite,
10 e de vinho para a libação trarás a metade de um him, oferta queimada de aroma
agradável ao SENHOR.
11 Assim se fará com todos os novilhos, carneiros, cordeiros e bodes.
12 Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis para cada um.

---

[l] **14.45** *Horma:* Situada no sul de Canaã, a uns 80 km a nordeste de Cades (Ver o *Índice de Mapas*). Como em outras ocasiões, a desobediência a Deus traz como conseqüência a derrota do povo. Cf. Js 7.

[a] **15.1-31** Os vs. 1-16 complementam as leis de Lv 1—3 sobre os sacrifícios. Nos vs. 22-29 se trata dos sacrifícios que deviam ser oferecidos no caso de faltas cometidas por inadvertência; os vs. 30-31 se referem a pecados mais graves, cometidos deliberadamente.

13 Todos os naturais assim farão estas coisas, trazendo oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.
14 Se também morar convosco algum estrangeiro ou quem quer que estiver entre vós durante as vossas gerações, e trouxer uma oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, como vós fizerdes, assim fará ele.
15 Quanto à congregação, haja apenas um estatuto, tanto para vós outros como para o estrangeiro que morar entre vós, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro perante o SENHOR.
16 A mesma lei e o mesmo rito haverá para vós outros e para o estrangeiro que mora convosco. [b]
17 Disse mais o SENHOR a Moisés:
18 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando chegardes à terra em que vos farei entrar,
19 ao comerdes do pão da terra, apresentareis oferta ao SENHOR.
20 Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis um bolo como oferta; como oferta da eira, assim o apresentareis.
21 Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis ao SENHOR oferta nas vossas gerações.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância

Lv 4.13-21

22 Quando errardes e não cumprirdes todos estes mandamentos que o SENHOR falou a Moisés,
23 sim, tudo quanto o SENHOR vos tem mandado por Moisés, desde o dia em que o SENHOR ordenou e daí em diante, nas vossas gerações,
24 será que, quando se fizer alguma coisa por ignorância e for encoberta aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho, para holocausto de aroma agradável ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e libação, segundo o rito, e um bode, para oferta pelo pecado.
25 O sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado, porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao SENHOR, e a sua oferta pelo pecado perante o SENHOR, por causa do seu erro.
26 Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel e mais ao estrangeiro que habita no meio deles, pois no erro foi envolvido todo o povo.
27 Se alguma pessoa pecar por ignorância, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado.
28 O sacerdote fará expiação pela pessoa que errou, quando pecar por ignorância perante o SENHOR, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.
29 Para o natural dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles habita, tereis a mesma lei para aquele que isso fizer por ignorância. [c]

---

[b] **b 15.16** Lv 24.22.

[c] **c 15.22-29** Com respeito aos pecados cometidos inadvertidamente, ver Lv 4.1-35, n. Cf. também Sl 19.12.

30 Mas a pessoa que fizer alguma coisa atrevidamente, [d] quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injuria ao SENHOR; tal pessoa será eliminada do meio do seu povo, [e]
31 pois desprezou a palavra do SENHOR e violou o seu mandamento; será eliminada essa pessoa, e a sua iniqüidade será sobre ela.

Castigo pela violação do sábado

32 Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.
33 Os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação.
34 Meteram-no em guarda, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.
35 Então, disse o SENHOR a Moisés: Tal homem será morto; toda a congregação o apedrejará fora do arraial.
36 Levou-o, pois, toda a congregação para fora do arraial, e o apedrejaram; e ele morreu, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A lei acerca das borlas das vestes

Dt 22.12
37 Disse o SENHOR a Moisés:
38 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nos cantos das suas vestes façam borlas [f] pelas suas gerações; e as borlas em cada canto, presas por um cordão azul.
39 E as borlas estarão ali para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR e os cumprais; não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando,
40 para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os cumprais, e santos sereis a vosso Deus.
41 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

16

A rebelião de Corá, Datã e Abirão

---

[d] **d 15.30** *Atrevidamente:* Lit. *com a mão erguida,* isto é, com uma atitude orgulhosa ou desafiadora. Esta legislação estabelece que podiam ser perdoadas as faltas cometidas por inadvertência (vs. 24-29), mas que não havia remissão para as faltas voluntárias (v. 31). A *Epístola aos Hebreus* destaca esse fato para mostrar que o sacerdote da antiga aliança podia se compadecer dos que pecavam por inadvertência (Hb 5.2), enquanto que Jesus Cristo é o sacerdote que redime de todo pecado de uma só vez e para sempre (Hb 9.12-18).

[e] **e 15.30** *Será eliminada do meio do seu povo:* Cf. Lv 7.20.

[f] **f 15.38** *Nos cantos das suas vestes façam borlas:* Elas serviam como recordatório dos *mandamentos* dados por Deus. Ainda hoje, são usadas pelos judeus ortodoxos. Dt 22.12; Mt 23.5.

1 Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão,
filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben.
2 Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinqüenta homens dos filhos de Israel,
príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome,
3 e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a
congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que,
pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR?
4 Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto.
5 E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o SENHOR fará
saber quem é dele [a] e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher
fará chegar a si.
6 Fazei isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo;
7 e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o
homem a quem o SENHOR escolher, este será o santo; basta-vos, filhos de Levi.
8 Disse mais Moisés a Corá: Ouvi agora, filhos de Levi:
9 acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da
congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do
tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe;
10 e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda
também procurais o sacerdócio?
11 Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele para
que murmureis contra ele?
12 Mandou Moisés chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram:
Não subiremos;
13 porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e
mel, [b] para fazer-nos morrer neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe
sobre nós?
14 Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste
campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? [c] Pois
não subiremos.
15 Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem
um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal.
16 Disse mais Moisés a Corá: Tu e todo o teu grupo, ponde-vos perante o SENHOR, tu, e
eles, e Arão, amanhã.
17 Tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; trazei-o, cada um o seu,
perante o SENHOR, duzentos e cinqüenta incensários; também tu e Arão, cada qual o
seu.

---

[a] **16.5** Cf. 2Tm 2.19.

[b] **16.13** *Terra que mana leite e mel:* Ver Nm 13.27, n. Aqui, a referência é ao Egito, em contraste com o deserto estéril.

[c] **16.14** *Pensas que lançarás pó aos olhos destes homens:* Outra tradução possível: *Queres que todos se deixem levar como se fossem cegos* ou *Pensas em tornar cegos estes homens;* ou também: *Queres enganar a homens como nós.* A pergunta, provavelmente, aluda ao castigo que se impunha no Egito a escravos fugitivos quando eram capturados.

18 Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, neles puseram fogo, sobre eles deitaram incenso e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.
19 Corá fez ajuntar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; então, a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.

Os rebeldes castigados

20 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
21 Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento.
22 Mas eles se prostraram sobre o seu rosto e disseram: Ó Deus, Autor e Conservador de toda a vida, acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta congregação?
23 Respondeu o SENHOR a Moisés:
24 Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.
25 Então, se levantou Moisés e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel.
26 E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados.
27 Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão; e Datã e Abirão saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças.
28 Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo:
29 se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do SENHOR.
30 Mas, se o SENHOR criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o SENHOR.
31 E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu,
32 abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens. [d]
33 Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; [e] a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.
34 Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também.
35 Procedente do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso. [f]
36 Disse o SENHOR a Moisés:
37 Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são;

---

[d] **d 16.31-32** Esta passagem expressa o antigo conceito de culpabilidade coletiva, que incluía toda a família (cf. Êx 20.5-6; 34.6-7; Js 7.22-26). Cf. também Êx 18.1-20.

[e] **e 16.33** *Desceram vivos ao abismo:* Isto é, *ao reino da morte* (ver Sl 6.5, n.).

[f] **f 16.35** Sl 106.16-18. Cf. o castigo de Nadabe e Abiú (Lv 10.1-2).

38 quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua própria vida, deles se façam lâminas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel.
39 Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que tinham trazido aqueles que foram queimados, e os converteram em lâminas para cobertura do altar,
40 por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Corá e o seu grupo, como o SENHOR lhe tinha dito por Moisés.

Novo tumulto e seu castigo

41 Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR.
42 Ajuntando-se o povo contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu. [g]
43 Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação.
44 Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:
45 Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto.
46 Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incenso sobre ele, vai depressa à congregação e faze expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga.
47 Tomou-o Arão, como Moisés lhe falara, correu ao meio da congregação (eis que já a praga havia começado entre o povo), deitou incenso nele e fez expiação pelo povo.
48 Pôs-se em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.
49 Ora, os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá.
50 Voltou Arão a Moisés, à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

17

O bordão de Arão floresce [a]

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel e recebe deles bordões, [b] um pela casa de cada pai de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, isto é, doze bordões; escreve o nome de cada um sobre o seu bordão.
3 Porém o nome de Arão escreverás sobre o bordão de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá um bordão.
4 E os porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde eu vos encontrarei.
5 O bordão do homem que eu escolher, esse florescerá; assim, farei cessar de sobre mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós.

---

g **16.42** Cf. Êx 40.34.

a **17.1-13** Este relato reivindica os direitos exclusivos de Arão e da tribo de Levi para oficiarem no culto do santuário. No cap. anterior, Corá e os seus seguidores haviam questionado esses direitos.

b **17.2** O *bordão* era o símbolo da autoridade, neste caso, dos chefes das doze tribos.

6 Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel, e todos os seus príncipes lhe deram bordões;
cada um lhe deu um, segundo as casas de seus pais: doze bordões; e, entre eles, o
bordão de Arão. [c]
7 Moisés pôs estes bordões perante o SENHOR, na tenda do Testemunho.
8 No dia seguinte, Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que o bordão de Arão,
pela casa de Levi, brotara, [d] e, tendo inchado os gomos, produzira flores, e dava
amêndoas.
9 Então, Moisés trouxe todos os bordões de diante do SENHOR a todos os filhos de
Israel; e eles o viram, e tomou cada um o seu bordão.
10 Disse o SENHOR a Moisés: Torna a pôr o bordão de Arão perante o Testemunho,
para que se guarde por sinal para filhos rebeldes; assim farás acabar as suas
murmurações contra mim, para que não morram.
11 E Moisés fez assim; como lhe ordenara o SENHOR, assim fez.
12 Então, falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis que expiramos, perecemos,
perecemos todos. [e]
13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do SENHOR morrerá; acaso,
expiraremos todos?

18

Deveres e direitos dos sacerdotes

1 Disse o SENHOR a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo levareis sobre
vós a iniqüidade relativamente ao santuário; tu e teus filhos contigo levareis sobre vós a
iniqüidade relativamente ao vosso sacerdócio.
2 Também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para
que se ajuntem a ti e te sirvam, quando tu e teus filhos contigo estiverdes perante a
tenda do Testemunho.
3 Farão o serviço que lhes é devido para contigo e para com a tenda; porém não se
aproximarão dos utensílios do santuário, nem do altar, para que não morram, nem eles,
nem vós.
4 Ajuntar-se-ão a ti e farão todo o serviço da tenda da congregação; o estranho, porém,
não se chegará a vós outros.
5 Vós, pois, fareis o serviço do santuário e o do altar, para que não haja outra vez ira
contra os filhos de Israel.
6 Eu, eis que tomei vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; são dados a
vós outros para o SENHOR, para servir na tenda da congregação.
7 Mas tu e teus filhos contigo atendereis ao vosso sacerdócio em tudo concernente ao
altar, e ao que estiver para dentro do véu, [a] isto é vosso serviço; eu vos tenho entregue o
vosso sacerdócio por ofício como dádiva; porém o estranho que se aproximar morrerá.

---

[c] **c 17.6** Moisés conta *doze* tribos sem incluir a tribo de Levi (caps. 1; 2; 26); dessa maneira, com o *bordão de Arão,* haveria 13 no total.

[d] **d 17.8** Hb 9.4.

[e] **e 17.12-13** *Eis que expiramos, perecemos, perecemos todos:* Este medo do povo tem sua explicação nas prescrições que encontramos no cap. 18, que esclarece quem é que pode se aproximar do santuário.

[a] **a 18.7** *Para dentro do véu:* Isto é, no Santo dos Santos (ver Êx 26.1-37, n.).

8 Disse mais o SENHOR a Arão: Eis que eu te dei o que foi separado das minhas ofertas,
com todas as coisas consagradas [b] dos filhos de Israel; dei-as por direito perpétuo como
porção a ti e a teus filhos.
9 Isto terás das coisas santíssimas, não dadas ao fogo: [c] todas as suas ofertas, com todas
as suas ofertas de manjares, e com todas as suas ofertas pelo pecado, e com todas as
suas ofertas pela culpa, que me apresentarem, serão coisas santíssimas para ti e para teus
filhos.
10 No lugar santíssimo, o comerás; todo homem o comerá; ser-te-á santo.
11 Também isto será teu: a oferta das suas dádivas com todas as ofertas movidas [d] dos
filhos de Israel; a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, dei-as por direito perpétuo; todo
o que estiver limpo na tua casa as comerá.
12 Todo o melhor do azeite, do mosto e dos cereais, as suas primícias que derem ao
SENHOR, dei-as a ti.
13 Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao SENHOR, serão
teus; todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.
14 Toda coisa consagrada irremissivelmente [e] em Israel será tua.
15 Todo o que abrir a madre, de todo ser vivente, que trouxerem ao SENHOR, tanto de
homens como de animais, será teu; [f] porém os primogênitos dos homens resgatarás;
também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.
16 O resgate, pois (desde a idade de um mês os resgatarás), será segundo a tua
avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte
geras. [g]
17 Mas o primogênito do gado, ou primogênito de ovelhas, ou primogênito de cabra
não resgatarás; são santos; o seu sangue aspergirás sobre o altar e a sua gordura
queimarás em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.
18 A carne deles será tua, assim como será teu o peito movido e a coxa direita.
19 Todas as ofertas sagradas, que os filhos de Israel oferecerem ao SENHOR, dei-as a ti,
e a teus filhos, e a tuas filhas contigo, por direito perpétuo; aliança perpétua de sal [h]
perante o SENHOR é esta, para ti e para tua descendência contigo.

---

[b] **b 18.8** *Eu te dei... consagradas:* Como a tribo de Levi não tinha território próprio, os sacrifícios e as ofertas eram o seu meio de subsistência (vs. 20-24; cf. Lv 2.3).

[c] **c 18.9** *Não dadas ao fogo:* A versão grega (LXX) diz: *que são queimadas.* Tanto em um como no outro caso, trata-se da porção dos sacrifícios reservada aos sacerdotes, além da porção que era queimada. Cf. vs. 30-32.

[d] **d 18.11** *Ofertas movidas:* Ver Êx 29.24, n.; o mesmo nos vs. 18,26.

[e] **e 18.14** Lv 27.28.

[f] **f 18.15-17** Cf. Êx 13.11-14; 34.19-20.

[g] **g 18.16** Acerca do *resgate* de primogênitos, ver Nm 3.40-51, n.

[h] **h 18.19** *Aliança perpétua de sal:* Cf. 2Cr 13.5. Esta expressão parece aludir à solenidade de uma aliança que era selada pela participação numa refeição com sal. O uso do sal para tornar solene uma aliança sugeria simbolicamente

20 Disse também o SENHOR a Arão: Na sua terra, herança nenhuma terás e, no meio deles, nenhuma porção terás. Eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

Os dízimos e os levitas

21 Aos filhos de Levi dei todos os dízimos [i] em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação.
22 E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram.
23 Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel.
24 Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao SENHOR em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis.
25 Disse o SENHOR a Moisés:
26 Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao SENHOR: o dízimo dos dízimos.
27 Atribuir-se-vos-á a vossa oferta como se fosse cereal da eira e plenitude do lagar.
28 Assim, também apresentareis ao SENHOR uma oferta de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do SENHOR a Arão, o sacerdote.
29 De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do SENHOR: do melhor delas, a parte que lhe é sagrada.
30 Portanto, lhes dirás: Quando oferecerdes o melhor que há nos dízimos, o restante destes, como se fosse produto da eira e produto do lagar, se contará aos levitas.
31 Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação.
32 Pelo que não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não profanareis as coisas sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais.

19

A água purificadora

1 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:
2 Esta é uma prescrição da lei que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que vos tragam uma novilha vermelha, perfeita, sem defeito, que não tenha ainda levado jugo.
3 Entregá-la-eis a Eleazar, [a] o sacerdote; este a tirará para fora do arraial, e será imolada diante dele.
4 Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele aspergirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.

---

as idéias de continuidade e estabilidade, já que o sal preserva os alimentos da corrupção. Ver Lv 2.13, n.

[i] **18.21** *Os dízimos ou décima parte:* Lv 27.30-33; Dt 14.22-29; cf. Ml 3.8-10.

[a] **19.3** *Eleazar:* Ver Nm 20.25-28, n.

5 À vista dele, será queimada a novilha; o couro, a carne, o sangue e o excremento,
tudo se queimará.
6 E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo [b] e estofo carmesim, os lançará no
meio do fogo que queima a novilha.
7 Então, o sacerdote lavará as vestes, e banhará o seu corpo em água, e, depois, entrará
no arraial, e será imundo até à tarde.
8 Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará o seu
corpo, e imundo será até à tarde.
9 Um homem limpo ajuntará a cinza [c] da novilha e a depositará fora do arraial, num
lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, para a água
purificadora; é oferta pelo pecado.
10 O que apanhou a cinza da novilha lavará as vestes e será imundo até à tarde; isto será
por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que habita no meio deles.
11 Aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias.
12 Ao terceiro dia e ao sétimo dia, se purificará com esta água e será limpo; mas, se ao
terceiro dia e ao sétimo não se purificar, não será limpo.
13 Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se
purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR; essa pessoa será eliminada de Israel;
porque a água purificadora não foi aspergida sobre ele, imundo será; está nele ainda a
sua imundícia. [d]
14 Esta é a lei quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar
nessa tenda e todo aquele que nela estiver serão imundos sete dias.
15 Também todo vaso aberto, sobre que não houver tampa amarrada, será imundo.
16 Todo aquele que, no campo aberto, tocar em alguém que for morto pela espada, ou
em outro morto, ou nos ossos de algum homem, ou numa sepultura será imundo sete
dias.
17 Para o imundo, pois, tomarão da cinza da queima da oferta pelo pecado e sobre esta
cinza porão água corrente, num vaso.
18 Um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a aspergirá sobre
aquela tenda, e sobre todo utensílio, e sobre as pessoas que ali estiverem; como também
sobre aquele que tocar nos ossos, ou em alguém que foi morto, ou que faleceu, ou numa
sepultura.
19 O limpo aspergirá sobre o imundo ao terceiro e sétimo dias; purificá-lo-á ao sétimo
dia; e aquele que era imundo lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será
limpo.
20 No entanto, quem estiver imundo e não se purificar, esse será eliminado do meio da
congregação, porquanto contaminou o santuário do SENHOR; água purificadora sobre ele
não foi aspergida; é imundo.
21 Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que aspergir a água purificadora lavará as
suas vestes, e o que tocar a água purificadora será imundo até à tarde.
22 Tudo o que o imundo tocar também será imundo; e quem o tocar será imundo até à
tarde.

---

[b] **b 19.6** *Hissopo:* Ver Êx 12.22, n.

[c] **c 19.9** *A cinza:* Aludida em Hb 9.13.

[d] **d 19.11-13** Cf. Lv 21.1-3.

20

A morte de Miriã

1 Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades. [a] Ali, morreu Miriã e, ali, foi sepultada.

Moisés fere a rocha em Meribá

2 Não havia água para o povo; então, se ajuntaram contra Moisés e contra Arão. [b]
3 E o povo contendeu com Moisés, e disseram: Antes tivéssemos perecido quando expiraram nossos irmãos perante o SENHOR! [c]
4 Por que trouxestes a congregação do SENHOR a este deserto, para morrermos aí, nós e os nossos animais?
5 E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este mau lugar, que não é de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber?
6 Então, Moisés e Arão se foram de diante do povo para a porta da tenda da congregação e se lançaram sobre o seu rosto; e a glória do SENHOR lhes apareceu.
7 Disse o SENHOR a Moisés:
8 Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais.
9 Então, Moisés tomou o bordão de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado.
10 Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros?
11 Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.
12 Mas o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei. [d]
13 São estas as águas de Meribá, [e] porque os filhos de Israel contenderam com o SENHOR; e o SENHOR se santificou neles.

---

[a] **a 20.1** O *deserto de Zim* se encontra a nordeste do deserto de Parã; *Cades* fica entre ambas as zonas desérticas. Ver o *Índice de Mapas.* O v. 1 parece incluir de forma global o período de quase quarenta anos que os israelitas passaram no oásis de Cades (ver Nm 13.26, n.).

[b] **b 20.2** Este relato contém outra das muitas referências à murmuração dos israelitas no deserto (ver Nm 11.1, n. e a *Introdução a Números*).

[c] **c 20.3** Nm 16.23-33.

[d] **d 20.12** Os textos do AT explicam de diferentes maneiras os motivos desta decisão divina. Na maior parte das vezes diz-se que Moisés não pode entrar na Terra Prometida pela sua solidariedade com o povo, que, desde a saída do Egito, não havia deixado de rebelar-se contra o SENHOR, e não seria, por causa de uma falta pessoal (Dt 1.37; 3.26-27; 4.21; Sl 106.32). Outras vezes, como no caso presente, essa exclusão é atribuída a uma desobediência e falta de fé (Nm 27.12-14; Dt 32.51).

Moisés solicita passagem por Edom [f]

14 Enviou Moisés, de Cades, mensageiros ao rei de Edom, a dizer-lhe: Assim diz teu irmão [g] Israel: Bem sabes todo o trabalho que nos tem sobrevindo;
15 como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muito tempo, e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais;
16 e clamamos ao SENHOR, e ele ouviu a nossa voz, e mandou o Anjo, [h] e nos tirou do Egito. E eis que estamos em Cades, cidade nos confins do teu país.
17 Deixa-nos passar pela tua terra; não o faremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; [i] não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelo teu país.
18 Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que não saia eu de espada ao teu encontro.
19 Então, os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho trilhado, e, se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, pagarei o preço delas; outra coisa não desejo senão passar a pé.
20 Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro, com muita gente e com mão forte.
21 Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu país; pelo que Israel se desviou dele. [j]

A morte de Arão

Nm 33.38-39
22 Então, partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, foram ao monte Hor. [l]
23 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão no monte Hor, nos confins da terra de Edom:
24 Arão será recolhido a seu povo, porque não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, pois fostes rebeldes à minha palavra, [m] nas águas de Meribá.

---

[e] **e 20.13** *As águas de Meribá:* A palavra hebraica *meribá* significa *disputa* ou *queixa.* Ver v. 24 (cf. Êx 17.7, nota *e*).

[f] **f 20.14-21** Depois da sua longa permanência em Cades (cf. Nm 20.1, n.), os israelitas se preparam para retomar a marcha rumo à Terra Prometida.

[g] **g 20.14** *Teu irmão:* Os edomitas eram considerados descendentes de Esaú, também chamado de Edom. Cf. Gn 36.1-43.

[h] **h 20.16** *O Anjo:* Ver Êx 23.20-33, n.

[i] **i 20.17** A *estrada real* era uma importante rota de comércio que ia do golfo de Ácaba até Damasco, passando pelo lado oriental do rio Jordão e através de Edom, Moabe, Amom, Gileade e Basã. Cf. Nm 21.22; Dt 2.27. Ver o *Índice de Mapas.*

[j] **j 20.21** Cf. Dt 2.4-7.

[l] **l 20.22-23** *Monte Hor:* De localização incerta e distinto do monte Hor mencionado em Nm 34.7-8.

[m] **m 20.24** *Rebeldes à minha palavra:* Ver Nm 20.12, n.

25 Toma Arão e Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor;
26 depois, despe Arão das suas vestes e veste com elas a Eleazar, seu filho; porque Arão será recolhido a seu povo e aí morrerá.
27 Fez Moisés como o SENHOR lhe ordenara; subiram ao monte Hor, perante os olhos de toda a congregação.
28 Moisés, pois, despiu a Arão de suas vestes e vestiu com elas a Eleazar, [n] seu filho; morreu Arão [o] ali sobre o cimo do monte; e dali desceram Moisés e Eleazar.
29 Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram por Arão trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

21

Derrota do rei de Arade [a]

1 Ouvindo o cananeu, rei de Arade, que habitava no Neguebe, que Israel vinha pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel e levou alguns deles cativos. [b]
2 Então, Israel fez voto ao SENHOR, dizendo: Se, de fato, entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente as suas cidades. [c]
3 Ouviu, pois, o SENHOR a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente, a eles e a suas cidades; e aquele lugar se chamou Horma. [d]

A serpente de bronze [e]

---

n **n 20.25-28** Êx 29.29. *Eleazar:* Filho e sucessor de Arão (Nm 3.2) no exercício do sumo sacerdócio.

o **o 20.28** Cf. Nm 33.38; Dt 10.6.

a **a 21.1-3** Aqui, é relatada a primeira vitória dos israelitas sobre os cananeus, depois da derrota sofrida em Horma (Nm 14.39-45). Cf. Jz 1.16-17.

b **b 21.1** Nm 33.40. *Arade:* Situada no sul de Canaã, evidentemente perto de *Horma* (ver Nm 14.45, n.), possivelmente dependente da mesma (cf. Js 12.14). Ver o *Índice de Mapas.*

c **c 21.2** *Destruirei totalmente as suas cidades:* Esta expressão se refere a um costume, chamado em hebraico de *herem,* comum entre os povos do Antigo Oriente e praticado ocasionalmente pelos israelitas, se bem que com certas restrições. Consistia em consagrar à divindade todas as coisas que haviam pertencido a outros deuses, considerando-as tabu e, portanto, destruindo-as completamente. Nos primeiros anos do seu assentamento em Canaã, os israelitas não aplicaram o *herem* de maneira uniforme. Ver Êx 22.20, n.; cf. também Dt 7.23-26; 13.12-16; 20.10-18; Js 6.17-21; 7.1,11-15.

d **d 21.3** Em hebraico *Horma* e *herem,* que significa (*consagrado à*) *destruição,* têm pronúncias semelhantes.

e **e 21.4-9** Relato de outro caso de rebelião e castigo, seguidos do arrependimento e perdão.

4 Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, [f] a rodear a terra de Edom, porém o povo se tornou impaciente no caminho.
5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, [g] onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil.
6 Então, o SENHOR mandou entre o povo serpentes abrasadoras, [h] que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel. [i]
7 Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o SENHOR e contra ti; ora ao SENHOR que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo.
8 Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá.
9 Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; [j] sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava. [l]

Jornadas dos israelitas [m]

10 Então, partiram os filhos de Israel e se acamparam em Obote.
11 Depois, partiram de Obote e se acamparam em Ijé-Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, [n] para o nascente.
12 Dali, partiram e se acamparam no vale de Zerede.
13 E, dali, partiram e se acamparam na outra margem do Arnom, que está no deserto que se estende do território dos amorreus; porque o Arnom é o limite de Moabe, entre Moabe e os amorreus.
14 Pelo que se diz no Livro das Guerras do SENHOR: [o]

---

[f] **f 21.4** Dt 2.1; ver também Nm 33.37-49, n. *Mar Vermelho:* Aqui, a referência é ao golfo de Ácaba, um braço desse mar, que se estende pelo lado oriental da península do Sinai (Êx 13.18, nota *f*).

[g] **g 21.5** Cf. Nm 20.4.

[h] **h 21.6** *Serpentes abrasadoras:* Serpentes venenosas; a expressão, provavelmente, aluda à ardência causada pela sua picada.

[i] **i 21.5-6** Aludido em 1Co 10.9.

[j] **j 21.9** *A pôs sobre uma haste:* Aludido em Jo 3.14.

[l] **l 21.6-9** A *serpente de bronze* chegou a ser objeto de culto entre os israelitas, até finalmente ser destruída pelo rei Ezequias (2Rs 18.4).

[m] **m 21.10-20** Estes vs. descrevem o itinerário dos israelitas pelo leste de Moabe até a fronteira dos amonitas (v. 24); ver Nm 33.37-49, n.; cf. também Dt 2.

[n] **n 21.11** *Defronte de Moabe:* O território de Moabe estava situado no lado oriental do mar Morto. Ver Jr 9.25-26, nota *o;* Jr 48.1, nota *b*.

[o] **o 21.14** O *Livro das Guerras do SENHOR* era, sem dúvida, uma coleção de cantos de guerra, que não foi preservada (cf. em Js 10.13; 2Sm 1.18 a

Vaebe em Sufa, [p]
e os vales do Arnom,
15 e o declive dos vales
que se inclina para a sede de Ar
e se encosta aos limites de Moabe.
16 Dali partiram para Beer; [q] este é o poço do qual disse o SENHOR a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.
17 Então, cantou Israel este cântico:
Brota, ó poço! Entoai-lhe cânticos!
18 Poço que os príncipes cavaram,
que os nobres do povo abriram,
com o cetro, com os seus bordões.
Do deserto, partiram para Matana.
19 E, de Matana, para Naaliel e, de Naaliel, para Bamote.
20 De Bamote, ao vale que está no campo de Moabe, no cimo de Pisga, [r] que olha para o deserto.

Vitória sobre Seom, rei de Hesbom

Dt 2.26-36
21 Então, Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, [s] dizendo:
22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real [t] até que passemos o teu país.
23 Porém Seom não deixou passar a Israel pelo seu país; antes, reuniu todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a Jasa, e pelejou contra Israel.
24 Mas Israel o feriu a fio de espada e tomou posse de sua terra, [u] desde o Arnom até ao Jaboque, até aos filhos de Amom, cuja fronteira era fortificada.
25 Assim, Israel tomou todas estas cidades dos amorreus e habitou em todas elas, em Hesbom e em todas as suas aldeias.

---

referência ao *Livro dos Justos*). *As guerras do SENHOR* são as batalhas que Israel combate conduzido pelo seu Deus (cf. 1Sm 18.17; 25.28).

[p] **21.14** *Vaebe em Sufa:* Este trecho é de difícil interpretação. É bastante provável que se trate mesmo de nomes de lugares, cuja identificação e localização não são seguras.

[q] **21.16** *Beer,* em hebraico, significa *poço* (Ver Gn 21.30-31, n.).

[r] **21.20** *Pisga:* Montanha alta situada a uns 15 km a leste do lugar onde o Jordão desemboca no mar Morto. Cf. Dt 34.1.

[s] **21.21** Os *amorreus* ocupavam um território situado a leste do rio Jordão e ao norte de Moabe.

[t] **21.22** *Estrada real:* Ver Nm 20.17, n.

[u] **21.24** Esta é a primeira ocupação de um território por parte dos israelitas, situado ao oriente do rio Jordão.

26 Porque Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas, de cuja mão tomara toda a sua terra até ao Arnom.
27 Pelo que dizem os poetas: [v]
Vinde a Hesbom! Edifique-se,
estabeleça-se a cidade de Seom!
28 Porque fogo saiu de Hesbom,
e chama, da cidade de Seom,
e consumiu a Ar, de Moabe,
e os senhores dos altos do Arnom.
29 Ai de ti, Moabe!
Perdido estás, povo de Quemos;
entregou seus filhos como fugitivos
e suas filhas, como cativas
a Seom, rei dos amorreus. [x]
30 Nós os asseteamos;
estão destruídos desde Hesbom até Dibom;
e os assolamos até Nofa
e com fogo, até Medeba.

Vitória sobre Ogue, rei de Basã

Dt 3.1-11
31 Assim, Israel habitou na terra dos amorreus.
32 Depois, mandou Moisés espiar a Jazer, tomaram as suas aldeias e desapossaram os amorreus que se achavam ali.
33 Então, voltaram e subiram o caminho de Basã; [z] e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.
34 Disse o SENHOR a Moisés: Não o temas, porque eu o dei na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.
35 De tal maneira o feriram, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e lhe tomaram posse da terra.

22

Balaque envia mensageiros a Balaão [a]

---

[v] **21.27-30** *Dizem os poetas:* Outra tradução possível: *os que compõem provérbios.* Este poema descreve a vitória de *Seom,* rei dos amorreus, sobre os moabitas (v. 26). Por isso, alguns intérpretes o consideram como originariamente amorreu, tendo sido posteriormente adaptado pelos israelitas para celebrar o seu próprio triunfo.

[x] **21.28-29** Cf. Jr 48.45-46.

[z] **21.33** *Basã:* Região situada a leste do Jordão e ao norte do território amorreu. Ver Dt 3.1, n. e o *Índice de Mapas.*

[a] **22.1-20** Os caps. 22—24 introduzem a figura de *Balaão,* um profeta pagão que Balaque, rei de Moabe, trouxe da Mesopotâmia (v. 5) para que

1 Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas campinas de Moabe, além do
Jordão, [b] na altura de Jericó.
2 Viu, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus;
3 Moabe teve grande medo deste povo, porque era muito; e andava angustiado por
causa dos filhos de Israel;
4 pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora, lamberá esta multidão tudo
quanto houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Balaque, filho de
Zipor, naquele tempo, era rei dos moabitas.
5 Enviou ele mensageiros a Balaão, [c] filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio
Eufrates, na terra dos filhos do seu povo, [d] a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu
do Egito, cobre a face da terra e está morando defronte de mim.
6 Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois é mais poderoso do que eu;
para ver se o poderei ferir e lançar fora da terra, porque sei que a quem tu abençoares
será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado. [e]
7 Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas, levando
consigo o preço dos encantamentos; e chegaram a Balaão e lhe referiram as palavras de
Balaque.
8 Balaão lhes disse: Ficai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o SENHOR me
falar; [f] então, os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

---

amaldiçoasse os israelitas. Balaão, ao invés de amaldiçoar, se viu obrigado a abençoar o povo de Israel.

[b] **b 22.1** *Campinas de Moabe:* Com este nome se designa a região que se estende por uns 13 km na margem oriental do rio Jordão, ao norte do mar Morto. Ali, os israelitas *acamparam-se* até o momento de cruzar o rio e entrar na terra de Canaã (Nm 33.48-56; 36.13). O restante do que é narrado no livro de *Números* (exceto o cap. 33) tem lugar nessa região.

[c] **c 22.5** Em Nm 31.16, *Balaão* é apresentado como o falso profeta que fez Israel cair na idolatria. Isso é o que evoca o nome de Balaão no NT (2Pe 2.15-16; Jd 11; Ap 2.14).

[d] **d 22.5** *Petor:* Provavelmente, se trate de um lugar situado a leste do rio *Eufrates,* a uns 650 km de Moabe e chamado de *Pitru* nos textos assírios. Alguns traduzem *Petor, junto ao rio Eufrates, no país de Amav*. O texto hebraico, porém, diz simplesmente *rio;* e a expressão *no país de Amav,* segundo a tradução mais provável, significa, em hebraico, *terra dos filhos do seu povo.* Por isso, alguns comentaristas pensam que poderia tratar-se de um lugar mais próximo, possivelmente em Edom.

[e] **e 22.6** *Amaldiçoa-me este povo:* Esta petição reflete a crença na eficácia absoluta e irrevogável da bênção e da maldição. Segundo essa crença, uma *maldição* ou uma *bênção* pronunciada por uma pessoa de autoridade tinha em si própria o poder de produzir o efeito correspondente. Ver Gn 27.33, n.

[f] **f 22.8** Em todo este relato, Balaão, ainda que alheio à religião de Israel, se sente obrigado a obedecer ao Deus dos israelitas, já que nenhum esforço poderia frustrar o desígnio de Deus para com o seu povo.

9 Veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens contigo?
10 Respondeu Balaão a Deus: Balaque, rei dos moabitas, filho de Zipor, os enviou para que me dissessem:
11 Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; talvez eu possa combatê-lo e lançá-lo fora.
12 Então, disse Deus a Balaão: [g] Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é povo abençoado.
13 Levantou-se Balaão pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Tornai à vossa terra, porque o SENHOR recusa deixar-me ir convosco.
14 Tendo-se levantado os príncipes dos moabitas, foram a Balaque e disseram: Balaão recusou vir conosco.
15 De novo, enviou Balaque príncipes, em maior número e mais honrados do que os primeiros,
16 os quais chegaram a Balaão e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Peço-te não te demores em vir a mim,
17 porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me disseres; vem, pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.
18 Respondeu Balaão aos oficiais de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar o mandado do SENHOR, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;
19 agora, pois, rogo-vos que também aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba o que mais o SENHOR me dirá.
20 Veio, pois, o SENHOR a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles; todavia, farás somente o que eu te disser.

O Anjo do SENHOR e a jumenta de Balaão

21 Então, Balaão levantou-se pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe.
22 Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do SENHOR [h] pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, [i] e dois de seus servos, com ele.
23 Viu, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que se desviou a jumenta do caminho, indo pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.
24 Mas o Anjo do SENHOR pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo muro de um e outro lado.
25 Vendo, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR, coseu-se contra o muro e comprimiu contra este o pé de Balaão; por isso, tornou a espancá-la.
26 Então, o Anjo do SENHOR passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita, nem para a esquerda.
27 Vendo a jumenta o Anjo do SENHOR, deixou-se cair debaixo de Balaão; acendeu-se a ira de Balaão, e espancou a jumenta com a vara.

---

[g] **g 22.12-13** *Disse Deus a Balaão:* Evidentemente num sonho (cf. vs. 8-9,19-20).

[h] **h 22.22** O *Anjo do SENHOR:* Ver Gn 16.7, nota *c*.

[i] **i 22.22** A *jumenta* era uma cavalgadura de honra naquele tempo (cf. Jz 5.10; 1Rs 1.33). Ver também Zc 9.9, n.; Mt 21.5, n.

28 Então, o SENHOR fez falar a jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me
espancaste já três vezes?
29 Respondeu Balaão à jumenta: Porque zombaste de mim; tivera eu uma espada na
mão e, agora, te mataria.
30 Replicou a jumenta a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que toda a tua
vida cavalgaste até hoje? Acaso, tem sido o meu costume fazer assim contigo? Ele
respondeu: Não.
31 Então, o SENHOR abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do SENHOR, que estava no
caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e
prostrou-se com o rosto em terra.
32 Então, o Anjo do SENHOR lhe disse: Por que já três vezes espancaste a jumenta? Eis
que eu saí como teu adversário, porque o teu caminho é perverso diante de mim; [j]
33 a jumenta me viu e já três vezes se desviou de diante de mim; na verdade, eu, agora,
te haveria matado e a ela deixaria com vida.
34 Então, Balaão disse ao Anjo do SENHOR: Pequei, porque não soube que estavas neste
caminho para te opores a mim; agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei.
35 Tornou o Anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente aquilo
que eu te disser, isso falarás. Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque.
36 Tendo Balaque ouvido que Balaão havia chegado, saiu-lhe ao encontro até à cidade
de Moabe, que está nos confins do Arnom e na fronteira extrema.
37 Perguntou Balaque a Balaão: Porventura, não enviei mensageiros a chamar-te? Por
que não vieste a mim? Não posso eu, na verdade, honrar-te? [l]
38 Respondeu Balaão a Balaque: Eis-me perante ti; acaso, poderei eu, agora, falar
alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei.
39 Balaão foi com Balaque, e chegaram a Quiriate-Huzote.
40 Então, Balaque sacrificou bois e ovelhas; e deles enviou a Balaão e aos príncipes que
estavam com ele.
41 Sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão e o fez subir a Bamote-Baal; e
Balaão viu dali a parte mais próxima do povo.

23

Balaão abençoa a Israel pela primeira vez

1 Então, Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete
novilhos e sete carneiros.
2 Fez, pois, Balaque como Balaão dissera; e Balaque e Balaão ofereceram um novilho e
um carneiro sobre cada altar. [a]

---

[j] **22.32** *O teu caminho é perverso diante de mim:* Outra tradução possível: *Tua viagem me desgosta.*

[l] **22.37** *Honrar-te:* Outra tradução possível: *recompensar-te.* Contudo, Balaão tem de dizer unicamente aquilo que Deus manda, sem importar-se com as honras ou recompensas (v. 38).

[a] **23.1-2** Os adivinhos da antiga Mesopotâmia costumavam oferecer este tipo de sacrifício para sondar a vontade dos deuses (cf. vs. 29-30).

[3] Disse mais Balaão a Balaque: Fica-te junto do teu holocausto, e eu irei; porventura, o SENHOR me sairá ao encontro, e o que me mostrar to notificarei. Então, subiu a um morro desnudo.
[4] Encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares e sobre cada um ofereci um novilho e um carneiro.
[5] Então, o SENHOR pôs a palavra na boca de Balaão e disse: Torna para Balaque e falarás assim.
[6] E, tornando para ele, eis que estava junto do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.
[7] Então, proferiu a sua palavra e disse:
Balaque me fez vir de Arã,
o rei de Moabe, dos montes do Oriente;
vem, amaldiçoa-me a Jacó,
e vem, denuncia a Israel.
[8] Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou?
Como posso denunciar a quem o SENHOR não denunciou?
[9] Pois do cimo das penhas vejo Israel
e dos outeiros o contemplo:
eis que é povo que habita só
e não será reputado entre as nações.
[10] Quem contou o pó de Jacó
ou enumerou a quarta parte de Israel?
Que eu morra a morte dos justos,
e o meu fim seja como o dele.
[11] Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que somente os abençoaste.
[12] Mas ele respondeu: Porventura, não terei cuidado de falar o que o SENHOR pôs na minha boca? [b]

Balaão abençoa a Israel pela segunda vez

[13] Então, Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, donde verás o povo; verás somente a parte mais próxima dele e não o verás todo; e amaldiçoa-mo dali.
[14] Levou-o consigo ao campo de Zofim, ao cimo de Pisga; e edificou sete altares e sobre cada um ofereceu um novilho e um carneiro.
[15] Então, disse Balaão a Balaque: Fica, aqui, junto do teu holocausto, e eu irei ali ao encontro do SENHOR.
[16] Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs-lhe na boca a palavra e disse: Torna para Balaque e assim falarás.
[17] Vindo a ele, eis que estava junto do holocausto, e os príncipes dos moabitas, com ele. Perguntou-lhe, pois, Balaque: Que falou o SENHOR?
[18] Então, proferiu a sua palavra e disse:
Levanta-te, Balaque, e ouve;
escuta-me, filho de Zipor:
[19] Deus não é homem, para que minta;
nem filho de homem, para que se arrependa.
Porventura, tendo ele prometido, não o fará?
Ou, tendo falado, não o cumprirá?
[20] Eis que para abençoar recebi ordem;

---

[b] **23.12** Cf. Nm 22.20.

ele abençoou, não o posso revogar.
21 Não viu iniqüidade em Jacó,
nem contemplou desventura em Israel; [c]
o SENHOR, seu Deus, está com ele,
no meio dele se ouvem aclamações ao seu Rei.
22 Deus os tirou do Egito;
as forças deles são como as do boi selvagem. [d]
23 Pois contra Jacó não vale encantamento,
nem adivinhação contra Israel; [e]
agora, se poderá dizer de Jacó e de Israel:
Que coisas tem feito Deus!
24 Eis que o povo se levanta como leoa
e se ergue como leão;
não se deita até que devore a presa
e beba o sangue dos que forem mortos.

25 Então, disse Balaque a Balaão: Nem o amaldiçoarás, nem o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu e disse a Balaque: Não te disse eu: tudo o que o SENHOR falar, isso farei? [f]

27 Disse mais Balaque a Balaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar; porventura, parecerá bem aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoes.

28 Então, Balaque levou Balaão consigo ao cimo de Peor, [g] que olha para o lado do deserto.

29 Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.

30 Balaque, pois, fez como dissera Balaão e ofereceu sobre cada altar um novilho e um carneiro. [h]

24

Balaão abençoa a Israel pela terceira vez

---

[c] **c 23.21** *Não viu... nem contemplou desventura em Israel:* Outra tradução possível: *Não se viu nenhuma perversidade em Israel.*

[d] **d 23.22** *As forças deles são como as do boi selvagem:* Outra tradução possível: *Deus... é para eles como os chifres do búfalo* (Nm 24.8). Os *chifres* do búfalo simbolizavam a força e o vigor (ver Êx 27.2, n.; cf. Sl 22.21).

[e] **e 23.23** *Contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel:* Outra tradução possível: *Contra Jacó não valem malefícios; contra Israel não servem bruxarias.*

[f] **f 23.26** Cf. v. 12; Nm 22.20.

[g] **g 23.28** No *cimo de Peor* se adorava o deus Baal (cf. Jz 2.13, n.) com o nome de Baal-Peor (Nm 25.3).

[h] **h 23.29-30** Ver 23.1-2, n.

1 Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do SENHOR que abençoasse a Israel, não foi
esta vez, como antes, ao encontro de agouros, mas voltou o rosto para o deserto.
2 Levantando Balaão os olhos e vendo Israel acampado segundo as suas tribos, veio
sobre ele o Espírito de Deus.
3 Proferiu a sua palavra e disse:
Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra do homem de olhos abertos; [a]
4 palavra daquele que ouve os ditos de Deus,
o que tem a visão do Todo-Poderoso
e prostra-se, porém de olhos abertos: [b]
5 Que boas são as tuas tendas, ó Jacó!
Que boas são as tuas moradas, ó Israel!
6 Como vales que se estendem, [c]
como jardins à beira dos rios,
como árvores de sândalo que o SENHOR plantou,
como cedros junto às águas.
7 Águas manarão de seus baldes, [d]
e as suas sementeiras terão águas abundantes; [e]
o seu rei se levantará mais do que Agague, [f]
e o seu reino será exaltado.
8 Deus tirou do Egito a Israel,
cujas forças são como as do boi selvagem; [g]
consumirá as nações, seus inimigos,
e quebrará seus ossos,
e, com as suas setas, os atravessará.
9 Este abaixou-se, deitou-se como leão
e como leoa; quem o despertará?
Benditos os que te abençoarem,
e malditos os que te amaldiçoarem. [h]

---

[a] **a 24.3** *De olhos abertos:* Isto é, de mirada penetrante. Outra tradução possível: *de olhos fechados.* Neste último caso, poderia tratar-se de uma visão em êxtase ou em sonhos, enquanto os olhos estavam fechados.

[b] **b 24.3-4** Estes vs. sugerem o estado de êxtase ou de frenesi do profeta (cf. Nm 11.25, n.).

[c] **c 24.6** *Como vales que se estendem:* Outra tradução possível: *Parecem longas filas de palmeiras.*

[d] **d 24.7** *Águas manarão de seus baldes:* Tradução provável; o hebraico da primeira parte do versículo é pouco claro.

[e] **e 24.7** *As suas sementeiras terão águas abundantes:* Outra tradução possível: *sua descendência.*.

[f] **f 24.7** *Agague:* Cf. 1Sm 15.8,32-33.

[g] **g 24.8** Ver Nm 23.22, n.

10 Então, a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas.[i] Disse Balaque a Balaão: Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos; porém, agora, já três vezes, somente os abençoaste.
11 Agora, pois, vai-te embora para tua casa; eu dissera que te cumularia de honras; mas eis que o SENHOR te privou delas.
12 Então, Balaão disse a Balaque: Não falei eu também aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:
13 ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não poderia traspassar o mandado do SENHOR, fazendo de mim mesmo bem ou mal; o que o SENHOR falar, isso falarei?[j]
14 Agora, eis que vou ao meu povo; vem, avisar-te-ei do que fará este povo ao teu, nos últimos dias.

A profecia de Balaão. A estrela de Jacó

15 Então, proferiu a sua palavra e disse:
Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra do homem de olhos abertos,[l]
16 palavra daquele que ouve os ditos de Deus
e sabe a ciência do Altíssimo;
daquele que tem a visão do Todo-Poderoso
e prostra-se, porém de olhos abertos:[m]
17 Vê-lo-ei, mas não agora;
contemplá-lo-ei, mas não de perto;
uma estrela procederá de Jacó,
de Israel subirá um cetro
que ferirá as têmporas de Moabe
e destruirá todos os filhos de Sete.[n]
18 Edom será uma possessão;
Seir,[o] seus inimigos, também será uma possessão;
mas Israel fará proezas.
19 De Jacó sairá o dominador
e exterminará os que restam das cidades.[p]

---

[h] **h 24.9** As últimas palavras da profecia de Balaão repetem a promessa de Deus encontrada em Gn 12.3.

[i] **i 24.10** *Bateu ele as suas palmas:* Em sinal de desgosto e desaprovação.

[j] **j 24.13** Cf. Nm 22.20; 23.12,26.

[l] **l 24.15** *De olhos abertos:* Ver Nm 24.3, n.

[m] **m 24.15-16** Balaão repete as palavras dos vs. 3-4.

[n] **n 24.17** *Filhos de Sete:* Provavelmente, uma referência aos setitas, povo nômade da Palestina ou, melhor, os próprios moabitas. Em hebraico, significa lit. *filhos do tumulto* ou *do orgulho*.

[o] **o 24.18** *Seir:* Outro nome de Edom. Cf. Gn 36.8.

20 Viu Balaão a Amaleque, proferiu a sua palavra e disse:
Amaleque é o primeiro das nações;
porém o seu fim será destruição. [q]
21 Viu os queneus, proferiu a sua palavra e disse:
Segura está a tua habitação,
e puseste o teu ninho na penha.
22 Todavia, o queneu será consumido.
Até quando? Assur te levará cativo. [r]
23 Proferiu ainda a sua palavra e disse:
Ai! Quem viverá, quando Deus fizer isto?
24 Homens virão das costas de Quitim em suas naus;
afligirão a Assur e a Héber;
e também eles mesmos perecerão.
25 Então, Balaão se levantou, e se foi, e voltou para a sua terra; e também Balaque se foi pelo seu caminho.

25

A adoração a Baal-Peor e o zelo de Finéias

1 Habitando Israel em Sitim, [a] começou o povo a prostituir-se com as filhas dos moabitas.
2 Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos deuses delas.
3 Juntando-se Israel a Baal-Peor, [b] a ira do SENHOR se acendeu contra Israel.
4 Disse o SENHOR a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao SENHOR ao ar livre, e a ardente ira do SENHOR se retirará de Israel. [c]

---

[p] **24.17-19** Esta passagem alude à conquista futura de *Moabe* e de *Edom* por parte do rei Davi (2Sm 8.2,13-14). Cf. Gn 49.10.

[q] **24.20** Os amalequitas viviam na região do Neguebe (Nm 13.29) e eram tradicionais inimigos dos israelitas (cf. Êx 17.8, nota *g*).

[r] **24.21-22** A tribo dos *queneus* ou *quenitas* reconhecia como seu antepassado a *Caim* (cf. Gn 4.1). Moisés estava vinculado a ela através do seu sogro, algumas vezes chamado de *Reuel* (Êx 2.18), outras, de *Jetro* (Êx 4.18) e outras, de *Hobabe, o queneu* (Jz 1.16; 4.11). O AT menciona, em várias ocasiões, os *queneus* (1Sm 15.6; 30.29).

[a] **25.1** *Sitim,* também chamado de *Abel-Sitim,* era o nome de um lugar nas campinas de Moabe (Nm 22.1, n.), ao oriente do rio Jordão, em frente a Jericó (Nm 33.48-49; Js 2.1).

[b] **25.1-3** Sl 106.28-29; Os 9.10. *Baal-Peor* era o deus da fertilidade daquele lugar (Nm 23.28). Cf. a admoestação em Dt 7.1-6, que proíbe contrair matrimônio com mulheres pagãs, para que a fé dos israelitas não fosse corrompida. Ver também Nm 31.16, onde se culpa a Balaão por esse pecado do povo (cf. Ap 2.14).

5 Então, Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os homens da sua tribo que se juntaram a Baal-Peor.
6 Eis que um homem dos filhos de Israel veio e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, enquanto eles choravam diante da tenda da congregação.
7 Vendo isso Finéias, filho de Eleazar, o filho de Arão, o sacerdote, levantou-se do meio da congregação, e, pegando uma lança,
8 foi após o homem israelita até ao interior da tenda, [d] e os atravessou, ao homem israelita e à mulher, a ambos pelo ventre; então, a praga cessou de sobre os filhos de Israel.
9 Os que morreram da praga foram vinte e quatro mil.
10 Então, disse o SENHOR a Moisés:
11 Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois estava animado com o meu zelo entre eles; de sorte que, no meu zelo, não consumi os filhos de Israel.
12 Portanto, dize: Eis que lhe dou a minha aliança de paz.
13 E ele e a sua descendência depois dele terão a aliança do sacerdócio perpétuo; porquanto teve zelo pelo seu Deus e fez expiação pelos filhos de Israel. [e]
14 O nome do israelita que foi morto (morto com a midianita) era Zinri, filho de Salu, príncipe da casa paterna dos simeonitas.
15 O nome da mulher midianita que foi morta era Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.
16 Disse mais o SENHOR a Moisés:
17 Afligireis os midianitas e os ferireis,
18 porque eles vos afligiram a vós outros quando vos enganaram no caso de Peor e no caso de Cosbi, filha do príncipe dos midianitas, irmã deles, que foi morta no dia da praga no caso de Peor.

26

O censo de todos os israelitas [a]

1 Passada a praga, falou o SENHOR a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, dizendo:

---

[c] **c 25.4** Segundo o antigo conceito da responsabilidade coletiva, a culpa por um crime recaía também sobre os *cabeças do povo* (cf. 2Sm 21.1-6). Ver Nm 16.31-32, n.

[d] **d 25.8** A expressão traduzida por *a tenda* (lit. *a alcova*) se refere, provavelmente, à parte interior da tenda de campanha de uma sacerdotisa midianita, dedicada à adivinhação e à prostituição ritual no culto aos deuses da fertilidade. Ver Dt 23.17, n.

[e] **e 25.7-13** Cf. Sl 106.30-31.

[a] **a 26.1-51** Este segundo censo (cf. cap. 1) foi realizado para averiguar a força militar das tribos e como base para a divisão da terra (vs. 52-56), já que as pessoas registradas no primeiro censo haviam morrido no deserto (vs. 63-65).

2 Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos
para cima, segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, for capaz de sair à guerra.
3 Moisés e Eleazar, o sacerdote, pois, nas campinas de Moabe, [b] ao pé do Jordão, na
altura de Jericó, falaram aos cabeças de Israel, dizendo:
4 Contai o povo da idade de vinte anos para cima, como o SENHOR ordenara a Moisés e
aos filhos de Israel que saíram do Egito:
5 Rúben, o primogênito de Israel; os filhos de Rúben: de Enoque, a família dos
enoquitas; de Palu, a família dos paluítas;
6 de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.
7 São estas as famílias dos rubenitas; os que foram deles contados foram quarenta e três
mil e setecentos e trinta.
8 O filho de Palu: Eliabe.
9 Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão; estes, Datã e Abirão, são os que foram
eleitos pela congregação, os quais moveram a contenda contra Moisés e contra Arão, no
grupo de Corá, quando moveram a contenda contra o SENHOR;
10 quando a terra abriu a boca e os tragou com Corá, morrendo aquele grupo; quando o
fogo consumiu duzentos e cinqüenta homens, e isso serviu de advertência. [c]
11 Mas os filhos de Corá não morreram.
12 Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos nemuelitas;
de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;
13 de Zera, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.
14 São estas as famílias dos simeonitas, num total de vinte e dois mil e duzentos.
15 Os filhos de Gade, segundo as suas famílias: de Zefom, a família dos zefonitas; de
Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;
16 de Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;
17 de Arodi, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.
18 São estas as famílias dos filhos de Gade, segundo os que foram deles contados, num
total de quarenta mil e quinhentos.
19 Os filhos de Judá: Er e Onã; mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.
20 Assim, os filhos de Judá foram, segundo as suas famílias: de Selá, a família dos
selaítas; de Perez, a família dos perezitas; de Zera, a família dos zeraítas.
21 Os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família
dos hamulitas.
22 São estas as famílias de Judá, segundo os que foram deles contados, num total de
setenta e seis mil e quinhentos.
23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, foram: de Tola, a família dos tolaítas;
de Puva, a família dos puvitas;
24 de Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas.
25 São estas as famílias de Issacar, segundo os que foram deles contados, num total de
sessenta e quatro mil e trezentos.
26 Os filhos de Zebulom, segundo a suas famílias, foram: de Serede, a família dos
sereditas; de Elom, a família dos elonitas, de Jaleel, a família dos jaleelitas.
27 São estas as famílias dos zebulonitas, segundo os que foram deles contados, num
total de sessenta mil e quinhentos.
28 Os filhos de José, segundo as suas famílias, foram Manassés e Efraim.

---

[b] **b 26.3** *Campinas de Moabe:* Nm 22.1, n.

[c] **c 26.9-10** Cf. Nm 16.1-33.

[29] Os filhos de Manassés foram: de Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gileaditas.
[30] São estes os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;
[31] de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém, a família dos siquemitas.
[32] De Semida, a família dos semidaítas; de Héfer, a família dos heferitas.
[33] Porém Zelofeade, filho de Héfer, não tinha filhos, senão filhas; os nomes das filhas de Zelofeade foram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.
[34] São estas as famílias de Manassés; os que foram deles contados foram cinqüenta e dois mil e setecentos.
[35] São estes os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.
[36] De Erã, filho de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.
[37] São estas as famílias dos filhos de Efraim, segundo os que foram deles contados, num total de trinta e dois mil e quinhentos. São estes os filhos de José, segundo as suas famílias.
[38] Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Belá, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airão, a família dos airamitas;
[39] de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.
[40] Os filhos de Belá foram: Arde e Naamã; de Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.
[41] São estes os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e seiscentos.
[42] São estes os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suão, a família dos suamitas. São estas as famílias de Dã, segundo as suas famílias.
[43] Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram deles contados, tinham sessenta e quatro mil e quatrocentos.
[44] Os filhos de Aser, segundo as suas famílias: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias, a família dos beriaítas.
[45] Os filhos de Berias foram: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.
[46] O nome da filha de Aser foi Sera.
[47] São estas as famílias dos filhos de Aser, segundo os que foram deles contados, num total de cinqüenta e três mil e quatrocentos.
[48] Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;
[49] de Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.
[50] São estas as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; os que foram deles contados, foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.
[51] São estes os contados dos filhos de Israel: seiscentos e um mil setecentos e trinta. [d]

A lei acerca da divisão da terra [e]

---

[d] **26.51** Este versículo destaca indiretamente o cuidado milagroso de Deus pelo seu povo no deserto: mesmo que toda a geração que havia saído do Egito tivesse morrido (vs. 64-65), o número dos israelitas quase não diminuiu. Ver Nm 1.46, n.

[e] **26.52-56** Este censo devia servir de base para a divisão da terra depois da entrada em Canaã (Nm 34.13; Js 14.1-2).

52 Disse o SENHOR a Moisés:
53 A estes se repartirá a terra em herança, segundo o censo.
54 À tribo mais numerosa darás herança maior, à pequena, herança menor; a cada uma, em proporção ao seu número, se dará a herança.
55 Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão.
56 Segundo a sorte, repartir-se-á a herança deles entre as tribos maiores e menores.

O censo dos levitas [f]

57 São estes os que foram contados dos levitas, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas.
58 São estas as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coraítas. Coate gerou a Anrão.
59 A mulher de Anrão chamava-se Joquebede, filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egito; teve ela, de Anrão, a Arão, e a Moisés, e a Miriã, irmã deles.
60 A Arão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. [g]
61 Nadabe e Abiú morreram quando levaram fogo estranho perante o SENHOR. [h]
62 Os que foram deles contados foram vinte e três mil, todo homem da idade de um mês para cima; porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança com os outros. [i]
63 São estes os que foram contados por Moisés e o sacerdote Eleazar, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó.
64 Entre estes, porém, nenhum houve dos que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando levantaram o censo dos filhos de Israel no deserto do Sinai.
65 Porque o SENHOR dissera deles que morreriam no deserto; [j] e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, [l] filho de Num.

27

A lei acerca dos direitos de filhas herdeiras. [a] *As filhas de Zelofeade*

---

f f **26.57-65** Os membros da tribo de Levi foram objeto de um censo à parte, porque não receberiam território próprio. Cf. Nm 3.14-39.

g g **26.60** Cf. Nm 3.2.

h h **26.61** Cf. Lv 10.1-2; Nm 3.4.

i i **26.62** Cf. Nm 18.20-23.

j j **26.63-65** Nm 14.26-35. Ver 26.51, n.

l l **26.65** *Calebe... Josué:* Cf. Nm 14.6-9,30.

a a **27.1-11** Este incidente resulta no fato de se modificar a lei que não permitia a uma mulher herdar uma propriedade. Ver as condições adicionais acerca disso colocadas no cap. 36 (36.1-13, n.).

1 Então, vieram as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José. São estes os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.
2 Apresentaram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes, e diante de todo o povo, à porta da tenda da congregação, dizendo:
3 Nosso pai morreu no deserto e não estava entre os que se ajuntaram contra o SENHOR no grupo de Corá; mas morreu no seu próprio pecado [b] e não teve filhos.
4 Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.
5 Moisés levou a causa delas perante o SENHOR.
6 Disse o SENHOR a Moisés:
7 As filhas de Zelofeade falam o que é justo; certamente, lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai e farás passar a elas a herança de seu pai. [c]
8 Falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha.
9 E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis aos irmãos dele.
10 Porém, se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.
11 Se também seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança ao parente mais chegado de sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será prescrição de direito, como o SENHOR ordenou a Moisés.

Deus prediz a morte de Moisés

Dt 3.23-28
12 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a este monte Abarim [d] e vê a terra que dei aos filhos de Israel.
13 E, tendo-a visto, serás recolhido também ao teu povo, assim como o foi teu irmão Arão; [e]
14 porquanto, no deserto de Zim, na contenda [f] da congregação, fostes rebeldes ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos. São estas as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim. [g]
15 Então, disse Moisés ao SENHOR:
16 O SENHOR, autor e conservador de toda vida, ponha um homem sobre esta congregação
17 que saia adiante deles, e que entre adiante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar, para que a congregação do SENHOR não seja como ovelhas que não têm pastor. [h]

---

[b] **b 27.3** *Seu próprio pecado:* O pecado de não ter entrado na Terra Prometida obedecendo às indicações dadas por Deus (Nm 14).

c 27.1-7 Cf. Js 17.3-4.

[d] **d 27.12** *Monte Abarim:* Nome da cordilheira situada a leste do mar Morto e que inclui o monte Nebo, onde Moisés morreu (Dt 32.49-52; 34.1-7).

[e] **e 27.13** *Teu irmão Arão:* Cf. Nm 20.22-29.

[f] **f 27.14** Ver Êx 17.7, notas.

[g] **g 27.12-14** A Moisés não foi permitido entrar na Terra Prometida. Ver Nm 20.12, n.

Josué designado sucessor de Moisés

18 Disse o SENHOR a Moisés: Toma Josué, [i] filho de Num, homem em quem há o
Espírito, e impõe-lhe as mãos;
19 apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; e dá-lhe, à
vista deles, as tuas ordens.
20 Põe sobre ele da tua autoridade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos
de Israel. [j]
21 Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o
juízo do Urim, [l] perante o SENHOR; segundo a sua palavra, sairão e, segundo a sua
palavra, entrarão, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.
22 Fez Moisés como lhe ordenara o SENHOR, porque tomou a Josué e apresentou-o
perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação;
23 e lhe impôs as mãos e lhe deu as suas ordens, [m] como o SENHOR falara por
intermédio de Moisés.

28

Ofertas contínuas

Êx 29.38-42
1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar para as
minhas ofertas queimadas, do aroma agradável, tereis cuidado, para mas trazer a seu
tempo determinado.
3 Dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao SENHOR, dia após dia: dois
cordeiros de um ano, sem defeito, em contínuo holocausto;
4 um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro, ao crepúsculo da tarde;
5 e a décima parte de um efa de flor de farinha, em oferta de manjares, amassada com a
quarta parte de um him de azeite batido.
6 É holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, de aroma agradável, oferta
queimada ao SENHOR.
7 A sua libação será a quarta parte de um him para o cordeiro; no santuário, oferecerás
a libação de bebida forte ao SENHOR.
8 E o outro cordeiro oferecerás no crepúsculo da tarde; como a oferta de manjares da
manhã e como a sua libação, o trarás em oferta queimada de aroma agradável ao
SENHOR.
9 No dia de sábado, [a] oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e duas décimas
de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, e a sua
libação;

---

[h] **h 27.16-17** Cf. 1Rs 22.17; Ez 34.5; Mt 9.36; Mc 6.34.

[i] **i 27.18** Cf. Êx 24.13.

[j] **j 27.18-20** Cf. Dt 34.9; Js 1.16-18.

[l] **l 27.21** *Urim:* Ver Êx 28.30, n.

[m] **m 27.23** *E lhe deu as suas ordens:* Josué recebe a missão de introduzir os israelitas nas Terra Prometida (Dt 31.23).

10 é holocausto de cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação. [b]
11 Nos princípios dos vossos meses, [c] oferecereis, em holocausto ao SENHOR, dois novilhos e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito,
12 e três décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um novilho; duas décimas de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um carneiro;
13 e uma décima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um cordeiro; é holocausto de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.
14 As suas libações serão a metade de um him de vinho para um novilho, e a terça parte de um him para um carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro; este é o holocausto da lua nova de cada mês, por todos os meses do ano.
15 Também se trará um bode como oferta pelo pecado, ao SENHOR, além do holocausto contínuo, com a sua libação.
16 No primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a Páscoa do SENHOR. [d]
17 Aos quinze dias do mesmo mês, haverá festa; sete dias se comerão pães asmos. [e]
18 No primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis;
19 mas apresentareis oferta queimada em holocausto ao SENHOR, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.
20 A sua oferta de manjares será flor de farinha, amassada com azeite; oferecereis três décimas para um novilho e duas décimas para um carneiro.
21 Para cada um dos sete cordeiros oferecereis uma décima;
22 e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós.
23 Estas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo.
24 Assim, oferecereis cada dia, por sete dias, o manjar da oferta queimada em aroma agradável ao SENHOR; além do holocausto contínuo, se oferecerá isto com a sua libação.
25 No sétimo dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis.
26 Também tereis santa convocação no dia das primícias, quando trouxerdes oferta nova de manjares ao SENHOR, segundo a vossa Festa das Semanas; [f] nenhuma obra servil fareis.

---

[a] **a 28.9-10** Esta é a única vez que o Pentateuco menciona uma oferta relacionada especialmente com o sábado. Cf. Ez 46.4-5; Mt 12.5. As características dessa oferta são quase idênticas às das ofertas diárias (vs. 3-8).

[b] **b 28.10** *Holocausto:* Cf. Lv 1. Ver *Holocausto* na *Concordância Temática.*

[c] **c 28.11** Sobre a Festa da Lua Nova, ver Sl 81.3, n. Cf. também Nm 10.10; 1Sm 20.5; Is 1.14.

[d] **d 28.16** *Páscoa:* Êx 12.1-13; Nm 9.1-3; Dt 16.1-2. Ver *Páscoa* na *Concordância Temática.*

[e] **e 28.17-25** Êx 12.14-20; 23.15; 34.18; Dt 16.3-8.

[f] **f 28.26-31** Esta festa era chamada de *Festa das Semanas* (v. 26) porque era celebrada sete semanas depois da Páscoa (Êx 23.16; 34.22; Dt 16.9-12). Mais tarde, foi chamada de Pentecostes. Cf. At 2.1. Ver *Pentecostes* na *Concordância Temática.*

[27] Então, oferecereis ao SENHOR por holocausto, em aroma agradável: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano;
[28] a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite: três décimas de um efa para um novilho, duas décimas para um carneiro,
[29] uma décima para cada um dos sete cordeiros;
[30] e um bode, para fazer expiação por vós.
[31] Oferecê-los-eis, além do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares, e das suas libações. Ser-vos-ão eles sem defeito.

29

Ofertas nas outras festas solenes

[1] No primeiro dia do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; ser-vos-á dia do sonido de trombetas.
[2] Então, por holocausto, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito;
[3] e, pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro
[4] e uma décima para cada um dos sete cordeiros;
[5] e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós,
[6] além do holocausto do mês e a sua oferta de manjares, do holocausto contínuo e a sua oferta de manjares, com as suas libações, segundo o seu estatuto, em aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.
[7] No dia dez deste sétimo mês, tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; [a] nenhuma obra fareis.
[8] Mas, por holocausto, em aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.
[9] Pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, oferecereis três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro
[10] e uma décima para cada um dos sete cordeiros;
[11] um bode, para oferta pelo pecado, além da oferta pelo pecado, para fazer expiação, e do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares com as suas libações.
[12] Aos quinze dias do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias celebrareis festa ao SENHOR.
[13] Por holocausto em oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano; serão eles sem defeito.
[14] Pela oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para cada um dos treze novilhos, duas décimas para cada um dos dois carneiros
[15] e uma décima para cada um dos catorze cordeiros;
[16] e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
[17] No segundo dia, oferecereis doze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,
[18] com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,
[19] e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

---

[a] **29.7** *Afligireis a vossa alma,* isto é, *jejuareis.* Cf. Lv 16.29-34; 23.29.

[20] No terceiro dia, oferecereis onze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,
[21] com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,
[22] e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
[23] No quarto dia, dez novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,
[24] com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,
[25] e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
[26] No quinto dia, nove novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,
[27] com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,
[28] e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
[29] No sexto dia, oito novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,
[30] com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,
[31] e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
[32] No sétimo dia, sete novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,
[33] com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,
[34] e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
[35] No oitavo dia, [b] tereis reunião solene; nenhuma obra servil fareis;
[36] e, por holocausto, em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito,
[37] com a oferta de manjares e as libações para o novilho, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,
[38] e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
[39] Estas coisas oferecereis ao SENHOR nas vossas festas fixas, além dos vossos votos e das vossas ofertas voluntárias, para os vossos holocaustos, as vossas ofertas de manjares, as vossas libações e as vossas ofertas pacíficas.
[40] E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

30

Acerca de votos [a]

[b] **b 29.35** *Oitavo dia:* Cf. Jo 7.37-38.

[a] **a 30.1-16** Esta seção contém normas relativas a votos feitos pelas mulheres e é o reflexo de uma sociedade em que a mulher ocupava uma posição subordinada. Um voto feito por uma mulher estava sujeito à autoridade do

Dt 23.21-23

1 Falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra
que o SENHOR ordenou:
2 Quando um homem fizer voto ao SENHOR ou juramento para obrigar-se a alguma
abstinência, não violará a sua palavra; segundo tudo o que prometeu, fará. [b]
3 Quando, porém, uma mulher fizer voto ao SENHOR ou se obrigar a alguma
abstinência, estando em casa de seu pai, na sua mocidade,
4 e seu pai, sabendo do voto e da abstinência a que ela se obrigou, calar-se para com
ela, todos os seus votos serão válidos; terá de observar toda a abstinência a que se
obrigou.
5 Mas, se o pai, no dia em que tal souber, o desaprovar, não será válido nenhum dos
votos dela, nem lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou; o SENHOR lhe
perdoará, porque o pai dela a isso se opôs.
6 Porém, se ela se casar, ainda sob seus votos ou dito irrefletido dos seus lábios, com
que a si mesma se obrigou,
7 e seu marido, ouvindo-o, calar-se para com ela no dia em que o ouvir, serão válidos
os votos dela, e lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou.
8 Mas, se seu marido o desaprovar no dia em que o ouvir e anular o voto que estava
sobre ela, como também o dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se
obrigou, o SENHOR lho perdoará.
9 No tocante ao voto da viúva ou da divorciada, tudo com que se obrigar lhe será
válido.
10 Porém, se fez voto na casa de seu marido ou com juramento se obrigou a alguma
abstinência,
11 e seu marido o soube, e se calou para com ela, e lho não desaprovou, todos os votos
dela serão válidos; e lhe será preciso observar toda a abstinência a que a si mesma se
obrigou.
12 Porém, se seu marido lhos anulou no dia em que o soube, tudo quanto saiu dos
lábios dela, quer dos seus votos, quer da abstinência a que a si mesma se obrigou, não
será válido; seu marido lhos anulou, e o SENHOR perdoará a ela.
13 Todo voto e todo juramento com que ela se obrigou, para afligir a sua alma, seu
marido pode confirmar ou anular.
14 Porém, se seu marido, dia após dia, se calar para com ela, então, confirma todos os
votos dela e tudo aquilo a que ela se obrigou, porquanto se calou para com ela no dia em
que o soube.
15 Porém, se lhos anular depois de os ter ouvido, responderá pela obrigação dela.
16 São estes os estatutos que o SENHOR ordenou a Moisés, entre o marido e sua mulher,
entre o pai e sua filha moça se ela estiver em casa de seu pai.

31

---

homem, exceto no caso da viúva ou divorciada, isto é, quando não havia nenhum homem responsável por ela (v. 9).

[b] **30.2** O *voto* ou *juramento* feito por um homem tinha de ser obrigatoriamente cumprido (Dt 23.21-23; cf. Gn 28.20-22; Jz 11.30-31). No caso da mulher, pelo contrário, a promessa feita por ela podia ser confirmada ou anulada pelo pai ou pelo marido (cf. vs. 3-15).

A vitória sobre os midianitas [a]

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois, serás recolhido ao teu povo.
3 Falou, pois, Moisés ao povo, dizendo: Armai alguns de vós para a guerra, e que saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do SENHOR contra eles.
4 Mil homens de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviareis à guerra.
5 Assim, dos milhares de Israel foram dados mil de cada tribo: doze mil ao todo, armados para a guerra.
6 Mandou-os Moisés à guerra, de cada tribo mil, a estes e a Finéias, filho do sacerdote Eleazar, o qual levava consigo os utensílios sagrados, a saber, as trombetas para o toque de rebate.
7 Pelejaram contra os midianitas, [b] como o SENHOR ordenara a Moisés,
8 e mataram todo homem feito. Mataram, além dos que já haviam sido mortos, os reis dos midianitas, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, cinco reis dos midianitas; também Balaão, filho de Beor, mataram à espada.
9 Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e todos os seus bens.
10 Queimaram-lhes todas as cidades em que habitavam e todos os seus acampamentos.
11 Tomaram todo o despojo e toda a presa, tanto de homens como de animais.
12 Trouxeram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moabe, junto do Jordão, na altura de Jericó.

O tratamento dos cativos

13 Moisés, e Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da congregação saíram a recebê-los fora do arraial.
14 Indignou-se Moisés contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço da guerra.
15 Disse-lhes Moisés: Deixastes viver todas as mulheres?
16 Eis que estas, por conselho de Balaão, [c] fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o SENHOR, no caso de Peor, [d] pelo que houve a praga entre a congregação do SENHOR.
17 Agora, pois, matai, dentre as crianças, todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deitando-se com ele.
18 Porém todas as meninas, e as jovens que não coabitaram com algum homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós outros.

A purificação dos soldados e da presa

---

[a] **a 31.1-20** Esta represália é conseqüência do que está indicado em Nm 25.16-18. Acerca do *herem* ou consagração à destruição completa, ver Nm 21.2, n.

[b] **b 31.7** Apesar desta destruição, os *midianitas,* isto é, os descendentes de *Midiã,* aparecem novamente como inimigos de Israel (Jz 6—8).

[c] **c 31.16** *Por conselho de Balaão:* Outra tradução possível: *Quando o caso de Balaão.*

[d] **d 31.16** *Peor:* Nm 25.1-9 (ver 25.1-3, n.); cf. Ap 2.14.

19 Acampai-vos sete dias fora do arraial; qualquer de vós que tiver matado alguma pessoa e qualquer que tiver tocado em algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia, vos purificareis, tanto vós como os vossos cativos.
20 Também purificareis toda veste, e toda obra de peles, e toda obra de pêlos de cabra, e todo artigo de madeira.
21 Então, disse o sacerdote Eleazar aos homens do exército que partiram à guerra: Este é o estatuto da lei que o SENHOR ordenou a Moisés.
22 Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho e o chumbo,
23 tudo o que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpo; todavia, se purificará com a água purificadora; [e] mas tudo o que não pode suportar o fogo fareis passar pela água.
24 Também lavareis as vossas vestes ao sétimo dia, para que fiqueis limpos; e, depois, entrareis no arraial.

A divisão da presa

25 Disse mais o SENHOR a Moisés:
26 Faze a contagem da presa que foi tomada, tanto de homens como de animais, tu, e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;
27 divide a presa em duas partes iguais, uma para os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e a outra para toda a congregação.
28 Então, para o SENHOR tomarás tributo dos homens do exército que saíram a esta guerra, de cada quinhentas cabeças, uma, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas.
29 Da metade que lhes toca o tomareis e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta do SENHOR.
30 Mas, da metade que toca aos filhos de Israel, tomarás, de cada cinqüenta, um, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas que têm a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR.
31 Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.
32 Foi a presa, restante do despojo que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,
33 setenta e dois mil bois,
34 sessenta e um mil jumentos
35 e trinta e duas mil pessoas, as mulheres que não coabitaram com homem algum, deitando-se com ele.
36 E a metade, parte que toca aos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.
37 O tributo em ovelhas para o SENHOR foram seiscentas e setenta e cinco.
38 E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o SENHOR, setenta e dois.
39 E foram os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o SENHOR, sessenta e um.
40 As pessoas foram dezesseis mil; e o seu tributo para o SENHOR, trinta e duas.
41 Então, Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta do SENHOR, como este ordenara a Moisés.
42 E, da metade que toca aos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram
43 (a metade para a congregação foram, em ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;

---

[e] **e 31.23** *Água purificadora:* Nm 19.9.

44 em bois, trinta e seis mil;
45 em jumentos, trinta mil e quinhentos;
46 e, em pessoas, dezesseis mil),
47 desta metade que toca aos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinqüenta, tanto de homens como de animais, e os deu aos levitas que tinham a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

48 Então, se chegaram a Moisés os oficiais sobre os milhares do exército, capitães sobre mil e capitães sobre cem,
49 e lhe disseram: Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estiveram sob as nossas ordens, e nenhum falta dentre eles e nós.
50 Pelo que trouxemos uma oferta ao SENHOR, cada um o que achou: objetos de ouro, ornamentos para o braço, pulseiras, sinetes, arrecadas [f] e colares, para fazer expiação por nós [g] mesmos perante o SENHOR.
51 Assim, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles o ouro, sendo todos os objetos bem trabalhados.
52 Foi todo o ouro da oferta que os capitães de mil e os capitães de cem trouxeram ao SENHOR dezesseis mil setecentos e cinqüenta siclos.
53 Pois cada um dos homens de guerra havia tomado despojo para si.
54 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos capitães de mil e dos capitães de cem e o trouxeram à tenda da congregação, como memorial para os filhos de Israel perante o SENHOR.

32

Duas tribos e meia desejam habitar na Transjordânia

1 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham gado em muitíssima quantidade; e viram a terra de Jazer e a terra de Gileade, e eis que o lugar era lugar de gado.
2 Vieram, pois, os filhos de Gade e os filhos de Rúben e falaram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e aos príncipes da congregação, dizendo:
3 Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, [a] Nebo e Beom,
4 a terra que o SENHOR feriu diante da congregação de Israel é terra de gado; e os teus servos têm gado.
5 Disseram mais: Se achamos mercê aos teus olhos, dê-se esta terra em possessão aos teus servos; e não nos faças passar o Jordão.
6 Porém Moisés disse aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão vossos irmãos à guerra, e ficareis vós aqui?
7 Por que, pois, desanimais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o SENHOR lhes deu?
8 Assim fizeram vossos pais, quando os enviei de Cades-Barnéia a ver esta terra.
9 Chegando eles até ao vale de Escol e vendo a terra, descorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o SENHOR lhes tinha dado. [b]

---

[f] **f 31.50** *Sinetes, arrecadas:* Outra tradução possível: *anéis, brincos.*

[g] **g 31.50** *Para fazer expiação por nós:* Isto é, como *resgate,* provavelmente por causa de impureza ritual causada pelo contato com os mortos.

[a] **a 32.3** *Sebã:* No v. 38, *Sibma.*

10 Então, a ira do SENHOR se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:
11 Certamente, os varões que subiram do Egito, de vinte anos para cima, não verão a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não perseveraram em seguir-me,
12 exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, porque perseveraram em seguir ao SENHOR.
13 Pelo que se acendeu a ira do SENHOR contra Israel, e fê-los andar errantes pelo deserto quarenta anos, até que se consumiu toda a geração que procedera mal perante o SENHOR. [c]
14 Eis que vós, raça de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais, para aumentardes ainda o furor da ira do SENHOR contra Israel.
15 Se não quiserdes segui-lo, também ele deixará todo o povo, novamente, no deserto, e sereis a sua ruína.
16 Então, se chegaram a ele e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;
17 porém nós nos armaremos, apressando-nos adiante dos filhos de Israel, até que os levemos ao seu lugar; e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes, por causa dos moradores da terra.
18 Não voltaremos para nossa casa até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um, da sua herança.
19 Porque não herdaremos com eles do outro lado do Jordão, nem mais adiante, porquanto já temos a nossa herança deste lado do Jordão, ao oriente.
20 Então, Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o SENHOR, [d]
21 e cada um de vós, armado, passar o Jordão perante o SENHOR, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele,
22 e a terra estiver subjugada perante o SENHOR, então, voltareis e sereis desobrigados perante o SENHOR e perante Israel; e a terra vos será por possessão perante o SENHOR.
23 Porém, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o SENHOR; e sabei que o vosso pecado vos há de achar.
24 Edificai vós cidades para as vossas crianças e currais para as vossas ovelhas; e cumpri o que haveis prometido.
25 Então, os filhos de Gade e os filhos de Rúben falaram a Moisés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos.
26 Nossas crianças, nossas mulheres, nossos rebanhos e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gileade,
27 mas os teus servos passarão, cada um armado para a guerra, perante o SENHOR, como diz meu senhor.
28 Então, Moisés deu ordem a respeito deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;
29 e disse-lhes: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra, perante o SENHOR, e a terra estiver subjugada diante de vós, então, lhes dareis em possessão a terra de Gileade;

---

[b] **b 32.8-9** Cf. Nm 13.17-33.

[c] **c 32.10-13** Cf. Nm 14.26-35.

[d] **d 32.20** *Perante o SENHOR:* Outra tradução possível: *por ordem do SENHOR*. O mesmo nos vs. 21,27,29,32.

30 porém, se não passarem, armados, convosco, terão possessões entre vós na terra de Canaã.
31 Responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben, dizendo: O que o SENHOR disse a teus servos, isso faremos.
32 Passaremos, armados, perante o SENHOR à terra de Canaã e teremos a possessão de nossa herança deste lado do Jordão. [e]

Distribuição da Transjordânia

Dt 3.12-17
33 Deu Moisés aos filhos de Gade, e aos filhos de Rúben, e à meia tribo de Manassés, [f] filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã: a terra com as cidades e seus distritos, as cidades em toda a extensão do país. [g]
34 Os filhos de Gade edificaram Dibom, Atarote e Aroer;
35 Atarote-Sofã, Jazer e Jogbeá;
36 Bete-Ninra e Bete-Harã, cidades fortificadas, e currais de ovelhas.
37 Os filhos de Rúben edificaram Hesbom, Eleale e Quiriataim;
38 Nebo e Baal-Meom, mudando-lhes o nome, e Sibma; e deram outros nomes às cidades que edificaram.
39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gileade, e a tomaram, e desapossaram os amorreus que estavam nela.
40 Deu, pois, Moisés Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela.
41 Foi Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias; e chamou-lhes Havote-Jair.
42 Foi Noba e tomou a Quenate com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

33

Os acampamentos desde o Egito [a]

1 São estas as caminhadas dos filhos de Israel que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, sob as ordens de Moisés e Arão.
2 Escreveu Moisés as suas saídas, caminhada após caminhada, conforme o mandado do SENHOR; e são estas as suas caminhadas, segundo as suas saídas:

---

e **e 32.28-32** Cf. Js 1.12-15.

f **f 32.33** *A meia tribo de Manassés:* Isto é, a parte desta tribo que recebeu uma porção de território no lado oriental do Jordão; a outra parte da mesma tribo ocupou território no lado ocidental do rio, perto da tribo de Efraim (Js 17.1-13). Ver o *Índice de Mapas.*

g **g 32.33** Os territórios destas tribos se situavam do lado oriental do Jordão, desde o meio do mar Morto até mais ao norte do lago ou mar de Quinerete (mais tarde, Galiléia).

a **a 33.1-48** O que segue é um resumo do itinerário seguido pelos israelitas desde o Egito até as campinas de Moabe, na fronteira de Canaã. Muitos dos lugares mencionados já não podem ser identificados. Ver o *Índice de Mapas.*

3 partiram, pois, de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês; no dia seguinte
ao da Páscoa, [b] saíram os filhos de Israel, corajosamente, [c] aos olhos de todos os
egípcios,
4 enquanto estes sepultavam todos os seus primogênitos, a quem o SENHOR havia
ferido entre eles; [d] também contra os deuses executou o SENHOR juízos.
5 Partidos, pois, os filhos de Israel de Ramessés, [e] acamparam-se em Sucote.
6 E partiram de Sucote e acamparam-se em Etã, que está no fim do deserto.
7 E partiram de Etã, e voltaram a Pi-Hairote, que está defronte de Baal-Zefom, e
acamparam-se diante de Migdol.
8 E partiram de Pi-Hairote, passaram pelo meio do mar ao deserto e, depois de terem
andado caminho de três dias no deserto de Etã, acamparam-se em Mara.
9 E partiram de Mara e vieram a Elim. Em Elim, havia doze fontes de águas e setenta
palmeiras; e acamparam-se ali.
10 E partiram de Elim e acamparam-se junto ao mar Vermelho;
11 partiram do mar Vermelho e acamparam-se no deserto de Sim;
12 partiram do deserto de Sim e acamparam-se em Dofca;
13 partiram de Dofca e acamparam-se em Alus;
14 partiram de Alus e acamparam-se em Refidim, porém não havia ali água, para que o
povo bebesse;
15 partiram de Refidim e acamparam-se no deserto do Sinai;
16 partiram do deserto do Sinai [f] e acamparam-se em Quibrote-Hataavá;
17 partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam-se em Hazerote;
18 partiram de Hazerote e acamparam-se em Ritma;
19 partiram de Ritma e acamparam-se em Rimom-Perez;
20 partiram de Rimom-Perez e acamparam-se em Libna;
21 partiram de Libna e acamparam-se em Rissa;
22 partiram de Rissa e acamparam-se em Queelata;
23 partiram de Queelata e acamparam-se no monte Sefer;
24 partiram do monte Sefer e acamparam-se em Harada;
25 partiram de Harada e acamparam-se em Maquelote;
26 partiram de Maquelote e acamparam-se em Taate;
27 partiram de Taate e acamparam-se em Tera;
28 partiram de Tera e acamparam-se em Mitca;
29 partiram de Mitca e acamparam-se em Hasmona;
30 partiram de Hasmona e acamparam-se em Moserote;
31 partiram de Moserote e acamparam-se em Benê-Jaacã;
32 partiram de Benê-Jaacã e acamparam-se em Hor-Hagidgade;
33 partiram de Hor-Hagidgade e acamparam-se em Jotbatá;

---

[b] **b** **33.3** Cf. Êx 12.6,31,37.

[c] **c** **33.3** *Corajosamente:* Isto é, com grande poder. Ver Êx 14.8, nota *d*.

[d] **d** **33.3-4** *A quem o SENHOR havia ferido entre eles:* Cf. Êx 12.29-30.

[e] **e** **33.5-15** O trajeto desde *Ramessés* (v. 5) até o *deserto do Sinai* (v. 15) é, com algumas variantes, um resumo de Êx 12.37—19.2.

[f] **f** **33.16-36** O trajeto do *deserto do Sinai* (v. 16) até *Cades* (v. 36) resume o relato de Nm 10.11—20.1.

34 partiram de Jotbatá e acamparam-se em Abrona;
35 partiram de Abrona e acamparam-se em Eziom-Geber;
36 partiram de Eziom-Geber e acamparam-se no deserto de Zim, que é Cades;
37 partiram de Cades [g] e acamparam-se no monte Hor, na fronteira da terra de Edom.

A morte de Arão

Nm 20.22-29
38 Então, Arão, o sacerdote, subiu ao monte Hor, segundo o mandado do SENHOR; e morreu ali, [h] no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia do mês.
39 Era Arão da idade de cento e vinte e três anos, quando morreu no monte Hor.
40 Então, ouviu o cananeu, rei de Arade, que habitava o Sul da terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel. [i]
41 E partiram do monte Hor e acamparam-se em Zalmona;
42 partiram de Zalmona e acamparam-se em Punom;
43 partiram de Punom e acamparam-se em Obote;
44 partiram de Obote e acamparam-se em Ijé-Abarim, no limite de Moabe;
45 partiram de Ijé-Abarim e acamparam-se em Dibom-Gade;
46 partiram de Dibom-Gade e acamparam-se em Almom-Diblataim;
47 partiram de Almom-Diblataim e acamparam-se nos montes de Abarim, defronte de Nebo;
48 partiram dos montes de Abarim e acamparam-se nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.
49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas de Moabe.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã [j]

50 Disse o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:
51 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,
52 desapossareis de diante de vós todos os moradores da terra, destruireis todas as pedras com figura e também todas as suas imagens fundidas e deitareis abaixo todos os seus ídolos;
53 tomareis a terra em possessão e nela habitareis, porque esta terra, eu vo-la dei para a possuirdes;
54 herdareis a terra por sortes, segundo as vossas famílias; à tribo mais numerosa dareis herança maior; à pequena, herança menor. Onde lhe cair a sorte, esse lugar lhe pertencerá; herdareis segundo as tribos de vossos pais. [l]

---

[g] **g 33.37-49** Algumas partes desta última etapa do itinerário não são claras, especialmente o trajeto até *Eziom-Geber,* no golfo de Ácaba (vs. 35-36). O texto parece resumir Nm 20.22—22.1, mas não é possível fazer coincidir todos os detalhes.

[h] **h 33.38** Nm 20.22-28; Dt 10.6; 32.50.

[i] **i 33.40** Nm 21.1.

[j] **j 33.50-56** Cf. Êx 23.23-33.

55 Porém, se não desapossardes de diante de vós os moradores da terra, então, os que
deixardes ficar ser-vos-ão como espinhos nos vossos olhos e como aguilhões nas vossas
ilhargas e vos perturbarão na terra em que habitardes. [m]
56 E será que farei a vós outros como pensei fazer-lhes a eles.

34

Os confins da terra [a]

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, será
esta a que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus limites.
3 A região sul vos será desde o deserto de Zim até aos limites de Edom; e o limite do
sul vos será desde a extremidade do mar Salgado para o lado oriental.
4 Este limite vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabim e passará até Zim; e as
suas saídas serão do sul a Cades-Barnéia; e sairá a Hazar-Adar e passará a Azmom.
5 Rodeará mais este limite de Azmom até ao ribeiro do Egito; e as suas saídas serão
para o lado do mar.
6 Por vosso limite ocidental tereis o mar Grande; este vos será a fronteira do ocidente.
7 Este vos será o limite do norte: desde o mar Grande marcareis ao monte Hor. [b]
8 Desde o monte Hor marcareis até à entrada de Hamate; e as saídas deste limite serão
até Zedade;
9 dali, seguirá até Zifrom, e as suas saídas serão em Hazar-Enã; este vos será o limite
do norte.
10 E, por limite do lado oriental, marcareis de Hazar-Enã até Sefã.
11 O limite descerá desde Sefã até Ribla, para o lado oriental de Aim; depois, descerá
este e irá ao longo da borda do mar de Quinerete [c] para o lado oriental;
12 descerá ainda ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar Salgado; esta vos
será a terra, segundo os limites de seu contorno.
13 Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que herdareis por
sortes, a qual o SENHOR mandou dar às nove tribos e à meia tribo. [d]

---

[l] **33.54** Nm 26.52-56.

[m] **33.55** Cf. Dt 7.1-6, onde se justifica de outra maneira a ordem de expulsar os habitantes do país.

[a] **34.1-12** Cf. Js 15.1-14; Ez 47.13-20. Os limites aqui assinalados são ideais. As fronteiras reais de Israel mudaram ao longo da história e nem todo este território foi dominado pelos israelitas antes do reinado de Davi e Salomão.

[b] **34.7** *Hor:* Trata-se, provavelmente, de um monte na cordilheira do Líbano, diferente daquele mencionado em Nm 20.22-25.

[c] **34.11** *Mar de Quinerete:* Conhecido no NT como lago de Genesaré ou mar da Galiléia.

[d] **34.13** Cf. Nm 26.52-56.

14 Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos
filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de
Manassés [e] já recebeu a sua herança.
15 Estas duas tribos e meia receberam a sua herança deste lado do Jordão, na altura de
Jericó, do lado oriental. [f]

Os homens que devem repartir a terra

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:
17 São estes os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o
sacerdote, e Josué, filho de Num.
18 Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.
19 São estes os nomes dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;
20 da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;
21 da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;
22 da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buqui, filho de Jogli;
23 dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de
Éfode;
24 da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftã;
25 da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafã, filho de Parnaque;
26 da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azã;
27 da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiúde, filho de Selomi;
28 da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.
29 A estes o SENHOR ordenou que repartissem a herança pelos filhos de Israel, na terra
de Canaã. [g]

35

As cidades dos levitas [a]

1 Disse mais o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de
Jericó:
2 Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos
levitas, em que habitem; e também, em torno delas, dareis aos levitas arredores para o
seu gado.
3 Terão eles estas cidades para habitá-las; porém os seus arredores serão para o gado,
para os rebanhos e para todos os seus animais.
4 Os arredores das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade para fora,
serão de mil côvados em redor.
5 Fora da cidade, do lado oriental, medireis dois mil côvados; do lado sul, dois mil
côvados; do lado ocidental, dois mil côvados e do lado norte, dois mil côvados, ficando
a cidade no meio; estes lhes serão os arredores das cidades.

---

[e] **e 34.14-15** *A meia tribo de Manassés:* Ver Nm 32.33, nota *f*.

[f] **f 34.14-15** Nm 32.33-42; Js 14.1-5.

[g] **g 34.17-29** Com exceção de Josué e Calebe, os chefes e tribos mencionados nesta lista são novos, já que os anteriores haviam morrido no deserto.

[a] **a 35.1-8** Os membros da tribo de Levi, por não possuírem território próprio (Nm 18.20-23), receberam cidades especiais (Lv 25.32-34; Js 21.1-42; 1Cr 6.54-81).

6 Das cidades, pois, que dareis aos levitas, seis haverá de refúgio, [b] as quais dareis para
que, nelas, se acolha o homicida; além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades.
7 Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades, juntamente com
os seus arredores.
8 Quanto às cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, se for numerosa a tribo,
tomareis muitas; se for pequena, tomareis poucas; cada um dará das suas cidades aos
levitas, na proporção da herança que lhe tocar.

Seis cidades de refúgio

Dt 4.41-43; 19.1-3

9 Disse mais o SENHOR a Moisés:
10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando passardes o Jordão para a terra de
Canaã,
11 escolhei para vós outros cidades que vos sirvam de refúgio, para que, nelas, se
acolha o homicida que matar alguém involuntariamente.
12 Estas cidades vos serão para refúgio do vingador do sangue, [c] para que o homicida
não morra antes de ser apresentado perante a congregação para julgamento.
13 As cidades que derdes serão seis cidades de refúgio para vós outros.
14 Três destas cidades dareis deste lado do Jordão e três dareis na terra de Canaã;
cidades de refúgio serão.
15 Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e
para o que se hospedar no meio deles, para que, nelas, se acolha aquele que matar
alguém involuntariamente.

Execução do homicida

Dt 19.11-13

16 Todavia, se alguém ferir a outrem com instrumento de ferro, e este morrer, é
homicida; o homicida será morto.
17 Ou se alguém ferir a outrem, com pedra na mão, que possa causar a morte, e este
morrer, é homicida; o homicida será morto.
18 Ou se alguém ferir a outrem com instrumento de pau que tiver na mão, que possa
causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.
19 O vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.
20 Se alguém empurrar a outrem com ódio ou com mau intento lançar contra ele
alguma coisa, e ele morrer,

---

[b] **b 35.6** *Seis haverá de refúgio:* Três em Canaã e três a leste do Jordão (Js 20.7-9).

[c] **c 35.12** *Para refúgio do vingador do sangue:* Vingar a morte do parente assassinado era um costume tradicional no Antigo Oriente e uma forma primitiva de fazer justiça numa sociedade em que não havia tribunais. A lei mosaica suavizou e regulamentou esse antigo costume, estabelecendo *cidades de refúgio* ou de asilo e prescrevendo um procedimento jurídico formal para os que haviam matado alguém acidentalmente (vs. 15,22-25). Quando alguém cometesse um assassinato intencionalmente, o parente mais próximo da vítima, também chamado de *vingador do sangue* (hebr. *goel*), era o encarregado de executar a sentença de morte (vs. 19,21). Ver Gn 27.45, n.

[21] ou, por inimizade, o ferir com a mão, e este morrer, será morto aquele que o feriu; é homicida; o vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.

Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio

Dt 19.4-10

[22] Porém, se o empurrar subitamente, sem inimizade, ou contra ele lançar algum instrumento, sem mau intento,
[23] ou, não o vendo, deixar cair sobre ele alguma pedra que possa causar-lhe a morte, e ele morrer, não sendo ele seu inimigo, nem o tendo procurado para o mal,
[24] então, a congregação julgará entre o matador e o vingador do sangue, segundo estas leis,
[25] e livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e o fará voltar à sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido; ali, ficará até à morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o santo óleo.
[26] Porém, se, de alguma sorte, o homicida sair dos limites da sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido,
[27] e o vingador do sangue o achar fora dos limites dela, se o vingador do sangue matar o homicida, não será culpado do sangue.
[28] Pois deve ficar na sua cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; porém, depois da morte deste, o homicida voltará à terra da sua possessão.
[29] Estas coisas vos serão por estatuto de direito a vossas gerações, em todas as vossas moradas.
[30] Todo aquele que matar a outrem será morto conforme o depoimento das testemunhas; mas uma só testemunha não deporá contra alguém para que morra. [d]
[31] Não aceitareis resgate pela vida do homicida que é culpado de morte; antes, será ele morto. [e]
[32] Também não aceitareis resgate por aquele que se acolher à sua cidade de refúgio, para tornar a habitar na sua terra, antes da morte do sumo sacerdote.
[33] Assim, não profanareis a terra em que estais; porque o sangue profana a terra; nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que nela for derramado, senão com o sangue daquele que o derramou.
[34] Não contaminareis, pois, a terra na qual vós habitais, no meio da qual eu habito; pois eu, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel.

36

Casamento de herdeiras [a]

[1] Chegaram os cabeças das casas paternas da família dos filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram diante de Moisés e diante dos príncipes, cabeças das casas paternas dos filhos de Israel,

---

[d] **35.30** Dt 17.6; 19.15.

[e] **35.31** Outros povos do Antigo Oriente, como os hititas, permitiam resgatar com dinheiro um assassino condenado à morte.

[a] **36.1-13** Esta lei complementa a decisão mencionada em Nm 27.1-11: a mulher que herdava uma propriedade tinha de se casar dentro da sua própria tribo, para que o patrimônio familiar não passasse a outra tribo.

2 e disseram: O SENHOR ordenou a meu senhor que dê esta terra por sorte em herança
aos filhos de Israel; e a meu senhor foi ordenado pelo SENHOR que a herança do nosso
irmão Zelofeade se desse a suas filhas.
3 Porém, casando-se elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel,
então, a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à herança
da tribo a que vierem pertencer; assim, se tiraria da nossa herança que nos tocou em
sorte.
4 Vindo também o Ano do Jubileu [b] dos filhos de Israel, a herança delas se
acrescentaria à herança da tribo daqueles a que vierem pertencer; assim, a sua herança
será tirada da tribo de nossos pais.
5 Então, Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do SENHOR,
dizendo: A tribo dos filhos de José fala o que é justo.
6 Esta é a palavra que o SENHOR mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo:
Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na
família da tribo de seu pai.
7 Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo; pois os filhos de
Israel se hão de vincular cada um à herança da tribo de seus pais.
8 Qualquer filha que possuir alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará
com alguém da família da tribo de seu pai, para que os filhos de Israel possuam cada um
a herança de seus pais.
9 Assim, a herança não passará de uma tribo a outra; pois as tribos dos filhos de Israel
se hão de vincular cada uma à sua herança.
10 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Zelofeade,
11 pois Macla, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de Zelofeade, se casaram com os filhos
de seus tios paternos.
12 Casaram-se nas famílias dos filhos de Manassés, filho de José, e a herança delas
permaneceu na tribo da família de seu pai.
13 São estes os mandamentos e os juízos que ordenou o SENHOR, por intermédio de
Moisés, aos filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de
Jericó. [c]

---

[b] **b 36.4** *Ano do Jubileu:* Cf. Lv 25.8-16.

[c] **c 36.13** Alusão à totalidade das leis dadas *nas campinas de Moabe* (caps. 22-36). A história continua em Dt 31—34 e no livro de *Josué,* que relatam a passagem pelo Jordão e a conquista de Canaã.

DEUTERONÔMIO

O título

O título do quinto livro do Pentateuco, em hebraico, é *Debarim* (“palavras”). A Septuaginta (LXX), antiga versão grega do Antigo Testamento, o chamou de *Deuteronômio*. O significado deste termo grego é, propriamente, “segunda lei”. Quando aplicado a este livro, é importante entender que aqui não se trata de uma nova lei diferente da “primeira” (a mosaica), mas de uma repetição da mesma.

A situação histórica

A chegada dos israelitas às terras de Moabe é o fato que, praticamente, marcou o final da caminhada iniciada no Egito quarenta anos antes (1.3). As planícies de Moabe, situadas a leste do Jordão, foram a última etapa daquela longa caminhada, no curso da qual foram morrendo, um após o outro, os membros do povo que tinham vivido a experiência de escravidão e que, depois, coletivamente, haviam protagonizado o drama da libertação (1.34-39; cf. Nm 14.21-38). Este foi o castigo para a pertinaz rebeldia de Israel: com a exceção de Calebe e de Josué, nenhum dos que fizeram parte da geração

---

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

cf. conferir

do êxodo entraria em Canaã. Nem sequer o próprio Moisés, o fiel guia, legislador e profeta (1.34-40; 34.1-5; cf. Nm 14.21-38).

Nas campinas de Moabe, em frente a Jericó, compreendendo que o fim da sua vida estava próximo, "encarregou-se Moisés de explicar esta lei" ao povo (1.5). Reuniu, pois, pela última vez, o povo, para entregar-lhe o que se poderia chamar de o seu "testamento espiritual". Diante de "todo o Israel" (1.1), Moisés evoca os anos vividos em comum, instrui os israelitas acerca da conduta que deviam observar para serem realmente o povo de Deus e lhes recorda que a sua permanência na Terra Prometida depende da fidelidade com que observem os mandamentos e preceitos divinos (8.11-20).

O conteúdo do livro

O *Deuteronômio* (= Dt), tal como outros textos de caráter normativo recolhidos no Pentateuco, expressa o que Deus requer do seu povo escolhido. E o faz explicitando concretamente o mandamento que Jesus qualificou de "o principal": "Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força" (6.5; cf. Mc 12.30). Estas palavras são a coluna vertebral de todo o discurso mosaico, que agora assume um caráter mais pessoal do que quando o povo o ouvia no Sinai (chamado de "Horebe" em Dt, com exceção de 33.2), porque ali Moisés se limitou a transmitir o que recebia de Deus, enquanto que, em Moabe, ele fala na primeira pessoa, para, na sua qualidade de profeta (18.15-18), revelar ao povo a vontade do SENHOR (4.40; 5.1-5,22-27; 28.1). O *Deuteronômio* destaca essa imagem de Moisés mediante frases introdutórias como: "São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel" (1.1; cf., p. ex., 1.3,5; 4.44; 5.1). Um lugar de destaque neste livro é ocupado pelo chamado "código deuteronômico" (caps. 12—26), que começa com uma série de "estatutos e juízos" (12.1) relativos ao estabelecimento de um único lugar de culto, de um único santuário, ao qual todo o Israel estaria obrigado a peregrinar regularmente: "Buscareis o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos..." (12.5; cf. vs. 1-28). A esse núcleo de caráter legal, que aparece no livro precedido dos dois grandes discursos (1.6—4.40 e 5.1—11.32), seguem-se algumas disposições complementares (p. ex., no cap. 31, a nomeação de Josué como sucessor de Moisés) e também advertências e exortações de diferentes tipos (caps. 27—31). Os últimos caps. contêm o "cântico de Moisés", as "bênçãos às doze tribos" (caps. 32—33), a morte de Moisés (34.5) e o seu sepultamento em um lugar ignorado da região de Moabe (34.6).

A mensagem

O relacionamento especial que Deus estabelece com o seu povo é, sem dúvida, a proclamação que o *Deuteronômio* sublinha com a maior ênfase. O SENHOR é, certamente, o Deus criador do céu e da terra (10.14); porém, com base exclusivamente no seu amor, ele escolheu Israel para com este povo estabelecer uma aliança particular. Antes que o próprio Israel fosse chamado à existência, Deus já havia escolhido os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, aos quais prometeu que os seus descendentes herdariam a terra de Canaã (6.10; 7.6-8). O cumprimento da promessa está permanentemente no horizonte do *Deuteronômio.* Isso se evidencia, por um lado, na evocação dos acontecimentos que puseram fim à escravidão de Israel no Egito e, por

---

p. ex. por exemplo

caps. capítulos

vs. versículos

cap. capítulo

outro lado, na evocação dos muitos prodígios de que o povo foi testemunha durante os anos do deserto. E, agora, junto à margem oriental do Jordão, quando o cumprimento da promessa já está a ponto de se converter numa esplêndida realidade, Moisés exorta os israelitas a que, livremente, se atenham ao compromisso a que a aliança de Deus os obriga: "... te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando o SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele" (30.19-20). Ao amor de Deus, Israel deve corresponder com a sua entrega total e sem reservas, acatando a vontade divina: "Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, e todos os dias guardarás os seus preceitos, os seus estatutos, os seus juízos e os seus mandamentos" (11.1).

Esboço:

1. Primeiro discurso de Moisés (1.1—4.43)
2. Segundo discurso de Moisés (4.44—11.32)
3. O código deuteronômico (12.1—26.19)
4. Terceiro discurso de Moisés (27.1—28.68)
5. Quarto discurso de Moisés (29.1—30.20)
6. Últimas disposições. (31.1—32.47)
7. Último dia da vida de Moisés (32.48—34.12)

a. Visão de Canaã (32.48-52)
b. Bênção de Moisés (33.1-29)
c. Morte de Moisés (34.1-12)

O PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS NA PLANÍCIE DO JORDÃO

1

Moisés conta a história de Israel

1 São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, dalém do Jordão, no deserto, na Arabá, [a] defronte do mar de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.
2 Jornada de onze dias há desde Horebe, [b] pelo caminho da montanha de Seir, [c] até Cades-Barnéia. [d]

---

[a] **a 1.1** A *Arabá* é a fenda ou depressão que se estende ao sul do mar de Quinerete ou Genesaré e que se divide em três partes: o curso do rio Jordão, a região do mar Morto (cuja superfície está a 392 m abaixo do nível do mar e que em Dt 3.17 é chamado de *mar da Arabá*) e, por fim, a franja que chega até o golfo de Ácaba, no mar Vermelho (Dt 2.1,8).

[b] **b 1.2** *Horebe* é o nome que se dá no *Deuteronômio* ao monte Sinai, com a única exceção de 33.2.

[c] **c 1.2** *Seir:* Região montanhosa situada a sudeste da Palestina, onde habitavam os edomitas. Cf. Gn 36.8; Dt 2.22.

3 Sucedeu que, no ano quadragésimo, [e] no primeiro dia do undécimo mês, falou
Moisés aos filhos de Israel, segundo tudo o que o SENHOR lhe mandara a respeito deles,
4 depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de
Basã, que habitava em Astarote, em Edrei. [f]
5 Além do Jordão, na terra de Moabe, [g] encarregou-se Moisés de explicar esta lei,
dizendo:
6 O SENHOR, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: Tempo bastante haveis estado
neste monte. [h]
7 Voltai-vos e parti; ide à região montanhosa dos amorreus, [i] e a todos os seus
vizinhos, na Arabá, e à região montanhosa, e à baixada, [j] e ao Neguebe, e à costa
marítima, terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio Eufrates. [l]
8 Eis aqui a terra que eu pus diante de vós; entrai e possuí a terra que o SENHOR, com
juramento, deu a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois
deles.

A nomeação de auxiliares

Êx 18.13-27

9 Nesse mesmo tempo, eu vos disse: eu sozinho não poderei levar-vos.
10 O SENHOR, vosso Deus, vos tem multiplicado; e eis que, já hoje, sois multidão como
as estrelas dos céus.
11 O SENHOR, Deus de vossos pais, vos faça mil vezes mais numerosos do que sois e
vos abençoe, como vos prometeu.
12 Como suportaria eu sozinho o vosso peso, a vossa carga e a vossa contenda?
13 Tomai-vos homens sábios, inteligentes e experimentados, segundo as vossas tribos,
para que os ponha por vossos cabeças. [m]

---

[d] **d 1.2** *Cades-Barnéia:* Ver Nm 13.26, n.

[e] **e 1.3** *No ano quadragésimo,* desde a saída do Egito. Cf. Êx 13.17-18.

[f] **f 1.4** A derrota destes dois reis é relatada em Nm 21.21-35.

[g] **g 1.5** *Na terra de Moabe:* Ver Nm 22.1, n.; cf. Nm 35.1.

[h] **h 1.6** Aqui começa o primeiro discurso de Moisés, que é formado de duas partes: a primeira é um resumo dos acontecimentos vividos por Israel desde a sua partida de Horebe até a chegada à região de Moabe (Dt 1.6—3.29); a segunda é uma exortação a ouvir a voz do SENHOR e a cumprir os seus mandamentos (Dt 4.1-40).

[i] **i 1.7** O termo *amorreus* é usado, às vezes, para designar os cananeus em geral. Ver Nm 21.21, n.

[j] **j 1.7** *Baixada:* Hebr. *Sefelá:* É a região das terras baixas da Palestina, entre a zona montanhosa e o Mediterrâneo.

[l] **l 1.7** Aqui são indicadas as fronteiras ideais do território atribuído a Israel: o vale do Jordão até a costa do Mediterrâneo, a oeste, e até às montanhas do Líbano e ao rio Eufrates, ao norte e ao nordeste. Ver Sl 80.8-13, n.

[m] **m 1.9-13** Cf. Nm 11.14-17.

14 Então, me respondestes e dissestes: É bom cumprir a palavra que tens falado.
15 Tomei, pois, os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os fiz cabeças sobre vós, chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinqüenta, chefes de dez e oficiais, segundo as vossas tribos. [n]
16 Nesse mesmo tempo, ordenei a vossos juízes, dizendo: ouvi a causa entre vossos irmãos e julgai justamente entre o homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele.
17 Não sereis parciais no juízo, ouvireis tanto o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus; [o] porém a causa que vos for demasiadamente difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.
18 Assim, naquele tempo, vos ordenei todas as coisas que havíeis de fazer.

Doze homens foram enviados para espiar a terra de Canaã

Nm 13.1-24

19 Então, partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e terrível deserto que vistes, pelo caminho da região montanhosa dos amorreus, como o SENHOR, nosso Deus, nos ordenara; e chegamos a Cades-Barnéia.
20 Então, eu vos disse: tendes chegado à região montanhosa dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.
21 Eis que o SENHOR, teu Deus, te colocou esta terra diante de ti. Sobe, possui-a, como te falou o SENHOR, Deus de teus pais: Não temas e não te assustes.
22 Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos digam por que caminho devemos subir e a que cidades devemos ir.
23 Isto me pareceu bem; de maneira que tomei, dentre vós, doze homens, de cada tribo um homem.
24 E foram-se, e subiram à região montanhosa, e, espiando a terra, vieram até o vale de Escol, [p]
25 e tomaram do fruto da terra nas mãos, e no-lo trouxeram, e nos informaram, dizendo: É terra boa que nos dá o SENHOR, nosso Deus.

O relatório dos espias recebido com incredulidade

Nm 13.25-33

26 Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes à ordem do SENHOR, vosso Deus. [q]
27 Murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Tem o SENHOR contra nós ódio; por isso, nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos.
28 Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto do que nós é este povo; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus. [r] Também vimos ali os filhos dos anaquins. [s]

---

[n] **1.15** Cf. Êx 18.25.

[o] **1.17** *O juízo é de Deus:* 2Cr 19.6-7; Pv 16.33.

[p] **1.24** Ver Nm 13.23-24.

[q] **1.26** Ver Dt 9.23; Hb 3.16.

[r] **1.28** *Fortificadas até aos céus:* Outra tradução possível: *rodeadas de muralhas altíssimas.*

29 Então, eu vos disse: não vos espanteis, nem os temais.
30 O SENHOR, vosso Deus, que vai adiante de vós, ele pelejará por vós, segundo tudo o que fez conosco, diante de vossos olhos, no Egito, [t]
31 como também no deserto, [u] onde vistes que o SENHOR, vosso Deus, nele vos levou, como um homem leva a seu filho, por todo o caminho pelo qual andastes, até chegardes a este lugar.
32 Mas nem por isso crestes no SENHOR, vosso Deus, [v]
33 que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos procurar o lugar onde deveríeis acampar; de noite, no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e, de dia, na nuvem. [x]

O castigo de Deus

Nm 14.20-38
34 Tendo, pois, ouvido o SENHOR as vossas palavras, indignou-se e jurou, dizendo:
35 Certamente, nenhum dos homens desta maligna geração verá a boa terra que jurei dar a vossos pais, [z]
36 salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos, porquanto perseverou em seguir ao SENHOR.
37 Também contra mim se indignou o SENHOR por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás. [a]
38 Josué, filho de Num, que está diante de ti, ele ali entrará; anima-o, porque ele fará que Israel a receba por herança.
39 E vossos meninos, de quem dissestes: Por presa serão; e vossos filhos, que, hoje, nem sabem distinguir entre bem e mal, [b] esses ali entrarão, e a eles darei a terra, e eles a possuirão.
40 Porém vós virai-vos e parti para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

O povo derrotado em Horma

Nm 14.39-45
41 Então, respondestes e me dissestes: Pecamos contra o SENHOR; nós subiremos e pelejaremos, segundo tudo o que nos ordenou o SENHOR, nosso Deus. Vós vos armastes, cada um dos seus instrumentos de guerra, e vos mostrastes temerários em subindo à região montanhosa.

---

[s] **1.28** *Anaquins:* Ver Nm 13.33, n.

[t] **1.29-30** Ver Êx 14.13-14.

[u] **1.31** Ver At 13.17-18.

[v] **1.32** Ver Hb 3.19.

[x] **1.33** Ver Êx 13.21-22.

[z] **1.34-35** Ver Hb 3.17-18.

[a] **1.37** Cf. Dt 3.25-26; 32.51-52. Ver também Nm 20.12, n.

[b] **1.39** *Que, hoje, nem sabem distinguir entre bem e mal:* Isto é, que ainda não exercitam a faculdade da razão.

42 Disse-me o SENHOR: Dize-lhes: Não subais, nem pelejeis, pois não estou no meio de
vós, para que não sejais derrotados diante dos vossos inimigos.
43 Assim vos falei, e não escutastes; antes, fostes rebeldes às ordens do SENHOR e,
presunçosos, subistes às montanhas.
44 Os amorreus que habitavam naquela região montanhosa vos saíram ao encontro; e
vos perseguiram como fazem as abelhas e vos derrotaram desde Seir até Horma.
45 Tornastes-vos, pois, e chorastes perante o SENHOR, porém o SENHOR não vos ouviu,
não inclinou os ouvidos a vós outros.
46 Assim, permanecestes muitos dias em Cades.

2

A jornada de Cades até Zerede [a]

1 Depois, viramo-nos, e seguimos para o deserto, caminho do mar Vermelho como o
SENHOR me dissera, e muitos dias rodeamos a montanha de Seir. [b]
2 Então, o SENHOR me falou, dizendo:
3 Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte.
4 Ordena ao povo, dizendo: Passareis pelos limites de vossos irmãos, os filhos de Esaú,
[c] que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; portanto, guardai-vos bem.
5 Não vos entremetais com eles, porque vos não darei da sua terra nem ainda a pisada
da planta de um pé; [d] pois a Esaú dei por possessão a montanha de Seir.
6 Comprareis deles, por dinheiro, comida que comais; também água que bebais
comprareis por dinheiro.
7 Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que
andas por este grande deserto; estes quarenta anos o SENHOR, teu Deus, esteve contigo;
coisa nenhuma te faltou. [e]

---

[a] **a 2.1—3.11** Esta seção do primeiro discurso de Moisés narra o encontro de Israel com os povos que habitavam a região situada a sudeste do mar Morto e na Transjordânia. O relato desses cinco encontros segue um esquema mais ou menos uniforme, no qual se destacam os seguintes elementos: a partida dos israelitas (2.1,8; 3.1), as instruções dadas por Deus a Moisés (2.2,9,17,31; 3.2), a menção dos habitantes que haviam ocupado aquelas regiões *antes* (2.10,12,20), a provisão de alimentos (2.6) e a continuação da marcha rumo à Terra Prometida (2.13,24).

[b] **b 2.1** *A montanha de Seir:* Nm 21.4; ver Dt 1.2, nota c.

[c] **c 2.4** Ver Nm 20.14-21. Os edomitas, habitantes de *Seir,* eram *filhos,* isto é, descendentes de *Esaú,* o irmão mais velho de Jacó, de maneira que eram considerados *irmãos* pelos israelitas. Cf. v. 8 e Gn 36.8.

[d] **d 2.5** *Nem ainda a pisada da planta de um pé:* Cf. At 7.5. Alusão ao costume de tomar posse legal da terra percorrendo-a no seu comprimento e na sua largura (cf. Gn 13.17).

[e] **e 2.7** Ver Dt 8.2-4.

8 Passamos, pois, flanqueando assim nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, como o caminho da Arabá, [f] de Elate e de Eziom-Geber, [g] viramo-nos e seguimos o caminho do deserto de Moabe.
9 Então, o SENHOR me disse: Não molestes Moabe e não contendas com eles em peleja, porque te não darei possessão da sua terra; pois dei Ar [h] em possessão aos filhos de Ló. [i]
10 (Os emins, dantes, habitavam nela, povo grande, numeroso e alto como os anaquins;
11 também eles foram considerados refains, como os anaquins; e os moabitas lhes chamavam emins. [j]
12 Os horeus também habitavam, outrora, em Seir; porém os filhos de Esaú os desapossaram, e os destruíram de diante de si, e habitaram no lugar deles, assim como Israel fez à terra da sua possessão, que o SENHOR lhes tinha dado.)
13 Levantai-vos, agora, e passai o ribeiro de Zerede; assim, passamos o ribeiro de Zerede. [l]
14 O tempo que caminhamos, desde Cades-Barnéia até passarmos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o SENHOR lhes jurara. [m]
15 Também foi contra eles a mão do SENHOR, para os destruir do meio do arraial, até os haver consumido.

A travessia de Ar e Arnom

16 Sucedeu que, consumidos já todos os homens de guerra pela morte, do meio do povo,
17 o SENHOR me falou, dizendo:

---

[f] **f** **2.8** *Flanqueando assim nossos irmãos... como o caminho da Arabá:* Outra tradução possível: *Cruzamos o território dos nossos irmãos... e nos afastamos do caminho da Arabá;* ou ainda: *partindo do meio de nossos irmãos... nos afastamos do caminho da Arabá.*

[g] **g** **2.8** *Elate* e *Eziom-Geber* poderiam ser dois nomes dados sucessivamente a uma mesma cidade situada ao norte do golfo de Ácaba; aí se marca o começo do *caminho da Arabá,* em direção ao norte. Ver Dt 1.1, n.; 1Rs 9.26, n.

[h] **h** **2.9** *Ar:* Nome de uma cidade moabita, usado também para designar o país de Moabe (cf. Nm 21.10-20).

[i] **i** **2.9** Os israelitas viam os *moabitas* e os *amonitas* (v. 19) como parentes distantes, pois os consideravam descendentes de *Ló* (Gn 19.30-38).

[j] **j** **2.10-11** Este parêntese contém uma referência aos primeiros habitantes da Transjordânia, popularmente chamados de gigantes, hebr. *refaim* (ver Dt 3.11, nota *f*). Em diferentes lugares se lhes davam diferentes nomes: *emins,* em Moabe (cf. Gn 14.5), filhos de *Anaque,* em Judá (Nm 13.28,33; Jz 1.20), e *zanzumins,* em Amom (v. 20). O nome *emim* significa, provavelmente, *terrível.*

[l] **l** **2.13** *Zerede:* Arroio que desemboca no mar Morto e que marcava a fronteira entre Moabe e Edom (Nm 21.12-13).

[m] **m** **2.14** Ver Nm 14.28-35.

18 Hoje, passarás por Ar, pelos limites de Moabe,
19 e chegarás até defronte dos filhos de Amom; não os molestes e com eles não contendas, porque da terra dos filhos de Amom [n] te não darei possessão, porquanto aos filhos de Ló a tenho dado por possessão.
20 (Também esta é considerada terra dos refains; dantes, habitavam nela refains, e os amonitas lhes chamavam zanzumins,
21 povo grande, numeroso e alto como os anaquins; o SENHOR os destruiu diante dos amonitas; e estes, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles;
22 assim como fez com os filhos de Esaú que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus. Os filhos de Esaú, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles até este dia; [o]
23 também os caftorins que saíram de Caftor destruíram os aveus, que habitavam em vilas até Gaza, e habitaram no lugar deles.)
24 Levantai-vos, parti e passai o ribeiro de Arnom; [p] eis aqui na tua mão tenho dado a Seom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; passa a possuí-la e contende com eles em peleja.
25 Hoje, começarei a meter o terror e o medo de ti aos povos que estão debaixo de todo o céu; os que ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão.

Vitória sobre Seom, rei de Hesbom

Nm 21.21-30
26 Então, mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, [q] com palavras de paz, dizendo:
27 deixa-me passar pela tua terra; somente pela estrada [r] irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda.
28 A comida que eu coma vender-me-ás por dinheiro e dar-me-ás também por dinheiro a água que beba; tão-somente deixa-me passar a pé,

---

[n] **n 2.19** *Filhos de Amom:* Ver Dt 2.9, nota *i*.

[o] **o 2.22** *Habitaram no lugar deles até este dia:* Outra tradução possível: *para ficar vivendo ali.* A expressão *até este dia* aparece com freqüência no texto hebraico, sobretudo nos livros históricos, referindo-se ao momento em que se escrevia o livro. Cf. 1Rs 12.19.

[p] **p 2.24** O *ribeiro de Arnom,* que corre do leste para o oeste até desembocar no mar Morto, servia de limite entre Moabe e o reino amorreu de *Seom* (cf. vs. 26-36).

[q] **q 2.26** Os encontros de Israel com Edom, Moabe e Amom diferem notavelmente dos seus enfrentamentos com *Seom, rei de Hesbom,* e com *Ogue, rei de Basã* (cf. Dt 3.1-11). Os primeiros não declaram guerra contra os israelitas e conservam as suas terras, como um presente do SENHOR (cf. vs. 4-5,8-9,18-19), enquanto que os últimos, ao contrário, resistem e por isso são despojados dos seus territórios.

[r] **r 2.27** *Pela estrada:* Importante rota comercial, conhecida como *a estrada real.* Cf. Nm 20.17.

29 como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, à terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.
30 Mas Seom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, porquanto o SENHOR, teu Deus, endurecera o seu espírito e fizera obstinado o seu coração, [s] para to dar nas mãos, como hoje se vê.
31 Disse-me, pois, o SENHOR: Eis aqui, tenho começado a dar-te Seom e a sua terra; passa a desapossá-lo, para lhe ocupares o país.
32 Então, Seom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Jasa.
33 E o SENHOR, nosso Deus, no-lo entregou, e o derrotamos, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo.
34 Naquele tempo, tomamos todas as suas cidades e a cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças; não deixamos sobrevivente algum. [t]
35 Somente tomamos, por presa, o gado para nós e o despojo das cidades que tínhamos tomado.
36 Desde Aroer, [u] que está à borda do vale de Arnom, e a cidade que nele está, até Gileade, [v] nenhuma cidade houve alta demais para nós; tudo isto o SENHOR, nosso Deus, nos entregou.
37 Somente à terra dos filhos de Amom não chegaste; nem a toda a borda do ribeiro de Jaboque, [x] nem às cidades da região montanhosa, nem a lugar algum que nos proibira o SENHOR, nosso Deus.

3

Vitória sobre Ogue, rei de Basã

Nm 21.31-35
1 Depois, nos viramos e subimos o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei. [a]
2 Então, o SENHOR me disse: Não temas, porque a ele, e todo o seu povo, e sua terra dei na tua mão; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

---

[s] **s 2.30** *Endurecera o seu espírito e fizera obstinado o seu coração:* Outra tradução possível: *Fez com que negasse claramente isso.* Ver Êx 7.3, nota *b*.

[t] **t 2.34** Sobre a destruição total aqui descrita, ver Êx 22.20, n. Cf. também Dt 3.6.

[u] **u 2.36** *Aroer,* situada na fronteira de Amom (v. 24), era dividida em duas partes: uma, no alto, na margem da planície do rio, e a outra, *no vale,* nas margens do rio.

[v] **v 2.36** *Gileade:* Região montanhosa, situada a leste do Jordão, que se estendia até o rio Jarmuque, situado ao norte do Jaboque (cf. Js 12.2).

[x] **x 2.37** *Jaboque:* Ribeiro da Transjordânia, um dos principais afluentes do Jordão (cf. Gn 32.22; Nm 21.24).

[a] **a 3.1** *Basã:* Região de planaltos, situada a leste e nordeste do lago da Galiléia, famosa pela fertilidade dos seus prados. Ver Sl 22.12, n. *Edrei:* Situada no extremo sul de Basã.

3 Deu-nos o SENHOR, nosso Deus, em nossas mãos também a Ogue, rei de Basã, e a
todo o seu povo; e ferimo-lo, até que lhe não ficou nenhum sobrevivente.
4 Nesse tempo, tomamos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhe não
tomássemos: sessenta cidades, toda a região de Argobe, [b] o reino de Ogue, em Basã.
5 Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; tomamos
também outras muitas cidades, que eram sem muros.
6 Destruímo-las totalmente, [c] como fizemos a Seom, rei de Hesbom, fazendo perecer,
por completo, cada uma das cidades com os seus homens, suas mulheres e crianças.
7 Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos para nós, por presa.
8 Assim, nesse tempo, tomamos a terra da mão daqueles dois reis dos amorreus que
estavam dalém do Jordão: desde o rio de Arnom até ao monte Hermom [d]
9 (Os sidônios a Hermom chamam Siriom; porém os amorreus lhe chamam Senir.),
10 tomamos todas as cidades do planalto, e todo o Gileade, e todo o Basã, até Salca e
Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã
11 (Porque só Ogue, rei de Basã, restou dos refains; [e] eis que o seu leito, leito de ferro,
[f] não está, porventura, em Rabá dos filhos de Amom, sendo de nove côvados o seu
comprimento, e de quatro, a sua largura, pelo côvado comum?).

Distribuição da Transjordânia

Nm 32.33-42
12 Tomamos, pois, esta terra em possessão nesse tempo; desde Aroer, que está junto ao
vale de Arnom, e a metade da região montanhosa de Gileade, com as suas cidades, dei
aos rubenitas e gaditas. [g]
13 O resto de Gileade, como também todo o Basã, o reino de Ogue, dei à meia tribo de
Manassés; [h] toda aquela região de Argobe, todo o Basã, se chamava a terra dos refains.
14 Jair, filho de Manassés, tomou toda a região de Argobe até ao limite dos gesuritas e
maacatitas, isto é, Basã, e às aldeias chamou pelo seu nome: Havote-Jair, [i] até o dia de
hoje.

---

[b] **b 3.4** *Argobe:* Província da região de Basã. Cf. 1Rs 4.13.

[c] **c 3.6** *Destruímo-las totalmente:* Ver Êx 22.20, n.; cf. Dt 2.34.

[d] **d 3.8** O *monte Hermom* servia de fronteira natural, no extremo norte de Basã. Ver Sl 68.15, nota *q*.

[e] **e 3.11** *Refains:* Ver Dt 2.10-11, n.

[f] **f 3.11** *Leito de ferro:* Provável referência a algum dos enormes blocos de pedra, dispostos em forma de mesa, que podem ser vistos ainda hoje em várias regiões ao leste do Jordão. Os arqueólogos os chamam de dólmens e pensam que eram utilizados como sepulcros. Mais tarde, uma tradição popular identificou aquele monumento com o *leito* ou o sarcófago deste rei, a quem se atribuía uma estatura gigantesca.

[g] **g 3.12-22** Cf. Js 13.8-33.

[h] **h 3.13** *Meia tribo de Manassés:* Isto é, a metade dessa tribo que se instalou a leste do Jordão. A outra metade se estabeleceu mais tarde na margem oposta.

15 A Maquir[j] dei Gileade.
16 Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até ao vale de Arnom, cujo meio serve de limite; e até ao ribeiro de Jaboque, o limite dos filhos de Amom,
17 como também a Arabá e o Jordão por limite, desde Quinerete[l] até ao mar da Arabá, o mar Salgado, pelas faldas de Pisga, para o oriente.
18 Nesse mesmo tempo, vos ordenei, dizendo: o SENHOR, vosso Deus, vos deu esta terra, para a possuirdes; passai, pois, armados, todos os homens valentes, adiante de vossos irmãos, os filhos de Israel.
19 Tão-somente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado (porque sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades que já vos tenho dado,
20 até que o SENHOR dê descanso a vossos irmãos como a vós outros, para que eles também ocupem a terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá dalém do Jordão; então, voltareis cada qual à sua possessão que vos dei.[m]
21 Também, nesse tempo, dei ordem a Josué, dizendo: os teus olhos vêem tudo o que o SENHOR, vosso Deus, tem feito a estes dois reis;[n] assim fará o SENHOR a todos os reinos a que tu passarás.
22 Não os temais, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que peleja por vós.

A oração de Moisés para entrar em Canaã

Nm 27.12-23
23 Também eu, nesse tempo, implorei graça ao SENHOR, dizendo:
24 Ó SENHOR Deus! Passaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua poderosa mão; porque que deus há, nos céus ou na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, segundo os teus poderosos feitos?
25 Rogo-te que me deixes passar, para que eu veja esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa região montanhosa e o Líbano.
26 Porém o SENHOR indignou-se muito contra mim, por vossa causa,[o] e não me ouviu; antes, me disse: Basta! Não me fales mais nisto.

---

[i] **i 3.14** Nm 32.41. *Gesuritas e maacatitas:* Pequenos reinos situados ao norte de Basã. *Havote-Jair:* Significa *acampamentos de Jair.*

[j] **j 3.15** *Maquir:* Família da tribo de Manassés (Nm 32.39-40).

[l] **l 3.17** *Quinerete:* Lago mais conhecido posteriormente pelo nome de *mar* ou *lago da Galiléia.* Outros nomes eram *lago de Genesaré* e *mar de Tiberíades* (Ver *Mar da Galiléia* na *Concordância Temática*).

[m] **m 3.18-20** As tribos de Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés, que já haviam se instalado a leste do Jordão, tinham de mostrar-se solidárias com os seus irmãos e ajudá-los na conquista do território situado no outro lado do rio. Cf. Js 1.12-15.

[n] **n 3.21** *Estes dois reis:* Seom e Ogue (Dt 2.26—3.11).

[o] **o 3.26** *Por vossa causa:* Ver Nm 20.12, n. Segundo esta passagem, Moisés não podia entrar na Terra Prometida por causa da indignação de Deus em relação à conduta do seu povo. Cf. Dt 1.37; 4.21.

27 Sobe ao cimo de Pisga, [p] levanta os olhos para o ocidente, e para o norte, e para o sul, e para o oriente e contempla com os próprios olhos, porque não passarás este Jordão. [q]
28 Dá ordens a Josué, e anima-o, e fortalece-o; porque ele passará adiante deste povo e o fará possuir a terra que tu apenas verás.
29 Assim, ficamos no vale defronte de Bete-Peor. [r]

4

Moisés exorta o povo à obediência [a]

1 Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos dá.
2 Nada acrescentareis à palavra que vos mando, [b] nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que eu vos mando.
3 Os vossos olhos viram o que o SENHOR fez por causa de Baal-Peor; pois a todo homem que seguiu a Baal-Peor o SENHOR, vosso Deus, consumiu do vosso meio. [c]
4 Porém vós que permanecestes fiéis ao SENHOR, vosso Deus, todos, hoje, estais vivos.
5 Eis que vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o SENHOR, meu Deus, para que assim façais no meio da terra que passais a possuir.
6 Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente.
7 Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o SENHOR, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?
8 E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho?

---

[p] **3.27** Dt 34.1-3. O monte *Pisga,* situado a nordeste do mar Morto, próximo ao monte Nebo (ver Nm 21.20, n.), era um lugar adequado para Moisés contemplar a Terra Prometida, a oeste do Jordão (cf. 32.48-49).

[q] **3.23-27** Nm 27.12-14; Dt 32.48-52.

[r] **3.29** *Bete-Peor: Casa* (isto é, *templo*) *de Peor.* Um lugar em Moabe, de localização incerta, próximo ao monte Pisga (cf. Js 13.20). Esse nome evoca o episódio de Baal-Peor, quando os israelitas se deixaram arrastar para a idolatria e prestaram culto ao deus cananeu Baal (Nm 25.3; 31.16; Js 22.17). Daí, a exortação de Moisés no cap. seguinte.

[a] **4.1-40** Esta exortação solene pressupõe o relato histórico dos caps. 1—3. Israel deve manter-se fiel ao Deus que com ele estabeleceu uma aliança (v. 23), lhe revelou os seus mandamentos (v. 5) e o conduziu desde o Horebe até a entrada da Terra Prometida (cf. v. 22).

[b] **4.2** Dt 12.32; Pv 30.6; cf. Ap 22.18-19.

[c] **4.3** O episódio ao qual se faz referência aqui se encontra narrado em Nm 25.1-9; ver também Dt 3.29, n.

9 Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.
10 Não te esqueças do dia em que estiveste perante o SENHOR, teu Deus, em Horebe, [d] quando o SENHOR me disse: Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver e as ensinará a seus filhos.
11 Então, chegastes e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens, e escuridão.
12 Então, o SENHOR vos falou do meio do fogo; [e] a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes aparência nenhuma. [f]
13 Então, vos anunciou ele a sua aliança, [g] que vos prescreveu, os dez mandamentos, [h] e os escreveu em duas tábuas de pedra. [i]
14 Também o SENHOR me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos [j] e juízos, para que os cumprísseis na terra a qual passais a possuir.
15 Guardai, pois, cuidadosamente, a vossa alma, pois aparência nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo;
16 para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher,
17 semelhança de algum animal que há na terra, semelhança de algum volátil que voa pelos céus,
18 semelhança de algum animal que rasteja sobre a terra, semelhança de algum peixe que há nas águas debaixo da terra. [l]
19 Guarda-te não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus, sejas seduzido a inclinar-te perante eles e dês culto

---

[d] **4.10** *Horebe:* Ver Êx 3.1, n.; Dt 1.2, nota *b*.

[e] **4.11-12** Êx 19.16-18; cf. Hb 12.18-19.

[f] **4.12** Os vs. 12-19 fundamentam o mandamento de Êx 20.4-5 e Dt 5.8-10 e lhe servem de comentário.

[g] **4.13** No *Deuteronômio,* o termo hebraico traduzido por *aliança* designa, no caso presente, o próprio texto do Decálogo (cf. 9.9,11,15); às vezes, se refere ao relacionamento especial que Deus estabeleceu com o seu povo, Israel, no monte Sinai (5.2-3; ver Êx 19.5, nota *g*); em outras ocasiões, aparece associado à promessa que Deus fez aos patriarcas (7.12; 8.18) e ao juramento pronunciado no momento da celebração da aliança (29.12,14).

[h] **4.13** *Os dez mandamentos:* Lit. *as dez palavras.* Ver Êx 20.1-17, n.

[i] **4.13** *Tábuas de pedra:* Êx 31.18; 34.28; Dt 9.10.

[j] **4.14** Êx 21.1.

[l] **4.15-18** Ver Êx 20.4; Lv 26.1; Dt 5.8; 27.15; cf. Rm 1.23.

àqueles, [m] coisas que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.
20 Mas o SENHOR vos tomou e vos tirou da fornalha de ferro do Egito, para que lhe sejais povo de herança, como hoje se vê. [n]
21 Também o SENHOR se indignou contra mim, por vossa causa, [o] e jurou que eu não passaria o Jordão e não entraria na boa terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.
22 Porque eu morrerei neste lugar, não passarei o Jordão; porém vós o passareis e possuireis aquela boa terra.
23 Guardai-vos não vos esqueçais da aliança do SENHOR, vosso Deus, feita convosco, e vos façais alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa que o SENHOR, vosso Deus, vos proibiu.
24 Porque o SENHOR, teu Deus, é fogo que consome, [p] é Deus zeloso. [q]
25 Quando, pois, gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa, e fizerdes mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, para o provocar à ira,
26 hoje, tomo por testemunhas contra vós outros o céu e a terra, que, com efeito, perecereis, imediatamente, da terra a qual, passado o Jordão, ides possuir; não prolongareis os vossos dias nela; antes, sereis de todo destruídos.
27 O SENHOR vos espalhará entre os povos, e restareis poucos em número entre as gentes aonde o SENHOR vos conduzirá.
28 Lá, servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram. [r]
29 De lá, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma. [s]
30 Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te sobrevierem nos últimos dias, e te voltares para o SENHOR, teu Deus, e lhe atenderes a voz,
31 então, o SENHOR, teu Deus, não te desamparará, porquanto é Deus misericordioso, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais.

---

[m] **m 4.19** O culto aos astros era praticado especialmente na antiga Mesopotâmia. Essa forma de idolatria se difundiu também entre os israelitas, sobretudo a partir do séc. VIII a.C., quando Israel esteve submetido à dominação da Assíria e da Babilônia (2Rs 17.16; 21.3,5; 23.4-5; Jr 8.2; Ez 8.16). Ver Gn 1.14-18, n.

[n] **n 4.20** Êx 19.5; Dt 7.6; 14.2; 26.18; 1Rs 8.51; Jr 11.4; Tt 2.14; 1Pe 2.9.

[o] **o 4.21** *Por vossa causa:* Ver Dt 3.26, n.

[p] **p 4.24** Hb 12.29.

[q] **q 4.24** *Deus zeloso:* Deus não admite a rivalidade de outros deuses. Ver Êx 20.5, n.; cf. Dt 5.9.

[r] **r 4.27-28** Dt 28.36. Com efeito, os israelitas foram levados cativos a outros povos: a Assíria, no ano 722 a.C. (2Rs 17.4-6), e a Babilônia, nos anos 598 e 587 a.C. (2Rs 25.8-12).

[s] **s 4.29** Esta promessa volta a aparecer em Jr 29.13; cf. 2Cr 15.2; Mt 7.7-8.

32 Agora, pois, pergunta aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que
Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até à outra, se
sucedeu jamais coisa tamanha como esta ou se se ouviu coisa como esta;
33 ou se algum povo ouviu falar a voz de algum deus do meio do fogo, como tu a
ouviste, ficando vivo; [t]
34 ou se um deus intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo, com provas,
e com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão poderosa, e com braço
estendido, e com grandes espantos, segundo tudo quanto o SENHOR, vosso Deus, vos fez
no Egito, aos vossos olhos.
35 A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há,
senão ele. [u]
36 Dos céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu
grande fogo, e do meio do fogo ouviste as suas palavras.
37 Porquanto amou teus pais, e escolheu a sua descendência depois deles, e te tirou do
Egito, ele mesmo presente e com a sua grande força,
38 para lançar de diante de ti nações maiores e mais poderosas do que tu, para te
introduzir na sua terra e ta dar por herança, como hoje se vê.
39 Por isso, hoje, saberás e refletirás no teu coração que só o SENHOR é Deus em cima
no céu e embaixo na terra; nenhum outro há.
40 Guarda, pois, os seus estatutos e os seus mandamentos que te ordeno hoje, para que
te vá bem a ti e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os dias na terra que o
SENHOR, teu Deus, te dá para todo o sempre.

Três cidades de refúgio

Nm 35.9-15; Dt 19.1-3

41 Então, Moisés separou três cidades dalém do Jordão, do lado do nascimento do sol,
42 para que se acolhesse ali o homicida que matasse, involuntariamente, o seu próximo,
a quem, dantes, não tivesse ódio algum, e se acolhesse a uma destas cidades e vivesse:
43 Bezer, no deserto, no planalto, para os rubenitas; Ramote, em Gileade, para os
gaditas; e Golã, em Basã, para os manassitas. [v]

O SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS

Moisés conta a história da legislação [x]

44 Esta é a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.

---

[t] **t 4.33** Êx 19.17-19. Segundo o AT, os seres humanos não podem ver a Deus e continuar vivos (ver Êx 3.6, nota *e*). Ouvir a *voz* de *Deus* implica no mesmo perigo, porém desse perigo o SENHOR preservou a Israel. Ao pé do Sinai, o povo teve o privilégio de experimentar *que Deus fala com o homem, e este permanece vivo* (Dt 5.24).

[u] **u 4.35** Êx 20.2-3; Is 43.10-13; Mc 12.32.

[v] **v 4.41-43** Js 20.8-9. Cf. Nm 35.6-15; Dt 19.1-14; Js 20.

[x] **x 4.44-49** Estes vs. são uma introdução ao segundo discurso de Moisés no livro do *Deuteronômio.* A sua finalidade é precisar o tempo e o lugar em que esse discurso foi pronunciado. Cf. Dt 1.1-5.

45 São estes os testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Moisés falou aos filhos de Israel, quando saíram do Egito,
46 além do Jordão, no vale defronte de Bete-Peor, [z] na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel feriram ao saírem do Egito,
47 e tomaram a sua terra em possessão, como também a terra de Ogue, rei de Basã, dois reis dos amorreus, que estavam além do Jordão, do lado do nascimento do sol;
48 desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, até ao monte Siom, [a] que é Hermom,
49 e toda a Arabá, além do Jordão, do lado oriental, até ao mar da Arabá, pelas faldas de Pisga.

5

A repetição dos dez mandamentos

Êx 20.1-17
1 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: [a] Ouvi, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprirdes.
2 O SENHOR, nosso Deus, fez aliança conosco em Horebe.
3 Não foi com nossos pais que fez o SENHOR esta aliança, e sim conosco, todos os que, hoje, aqui estamos vivos.
4 Face a face falou o SENHOR conosco, no monte, do meio do fogo
5 (Nesse tempo, eu estava em pé entre o SENHOR e vós, para vos notificar a palavra do SENHOR, porque temestes o fogo e não subistes ao monte.), dizendo:
6 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da servidão. [b]
7 Não terás outros deuses diante de mim.
8 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; [c]
9 não as adorarás, nem lhes darás culto; [d] porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,
10 e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. [e]

[z z] **4.46** *Bete-Peor:* Ver Dt 3.29, n.

[a a] **4.48** *Siom:* Outra tradução possível: *Siriom.* Cf. Dt 3.9.

[a a] **5.1** *E disse-lhe:* O segundo discurso de Moisés abarca a maior parte do livro e contém as leis deuteronômicas (caps. 12—26), precedidas por uma longa exortação (caps. 5—11).

[b b] **5.6-21** O texto do Decálogo (ou Dez Mandamentos), com poucas variantes, se encontra também em Êx 20.1-17. Ver ali as notas correspondentes.

[c c] **5.8** *Nem nas águas debaixo da terra:* Ver Sl 18.15, n.

[d d] **5.8-9** Ver Lv 26.1; Dt 4.15-18; 27.15.

[e e] **5.9-10** Êx 34.6-7; Nm 14.18; Dt 7.9-10.

11 Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão,[f] porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.
12 Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o SENHOR, teu Deus.[g]
13 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.
14 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho,[h] nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro das tuas portas para dentro, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu;
15 porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o SENHOR, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.[i]
16 Honra a teu pai e a tua mãe, como o SENHOR, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.[j]
17 Não matarás.[l]
18 Não adulterarás.[m]
19 Não furtarás.[n]
20 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.[o]
21 Não cobiçarás[p] a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Moisés, mediador entre Deus e o povo

Êx 20.18-21

22 Estas palavras falou o SENHOR a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz, e nada acrescentou. Tendo-as escrito em duas tábuas de pedra, deu-mas a mim.
23 Sucedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas, enquanto ardia o monte em fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribos e vossos anciãos,

---

[f] **f 5.11** Êx 20.7; Lv 19.12.

[g] **g 5.12** Êx 16.23-30; 31.12-14.

[h] **h 5.13-14** Êx 23.12; 31.15; 34.21; 35.2; Lv 23.3.

[i] **i 5.15** Notar a motivação diferente deste mandamento aqui e em Êx 20.11. A referência à libertação da escravidão no Egito como motivo para observar os mandamentos é típica do *Deuteronômio.* Cf. 15.15; 16.12; 24.18,22.

[j] **j 5.16** Dt 27.16; Mt 15.4; 19.19; Mc 7.10; 10.19; Lc 18.20; Ef 6.2-3.

[l] **l 5.17** Gn 9.6; Lv 24.17; Mt 5.21; 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9; Tg 2.11.

[m] **m 5.18** Lv 20.10; Mt 5.27; 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9; Tg 2.11.

[n] **n 5.19** Lv 19.11; Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 13.9.

[o] **o 5.20** Êx 23.1; Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20.

[p] **p 5.21** Rm 7.7; 13.9.

24 e dissestes: Eis aqui o SENHOR, nosso Deus, nos fez ver a sua glória [q] e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje, vimos que Deus fala com o homem, e este permanece vivo. [r]
25 Agora, pois, por que morreríamos? Pois este grande fogo nos consumiria; se ainda mais ouvíssemos a voz do SENHOR, nosso Deus, morreríamos.
26 Porque quem há, de toda carne, que tenha ouvido a voz do Deus vivo falar do meio do fogo, como nós ouvimos, e permanecido vivo? [s]
27 Chega-te, e ouve tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus; e tu nos dirás tudo o que te disser o SENHOR, nosso Deus, e o ouviremos, e o cumpriremos. [t]
28 Ouvindo, pois, o SENHOR as vossas palavras, quando me faláveis a mim, o SENHOR me disse: Eu ouvi as palavras deste povo, as quais te disseram; em tudo falaram eles bem.
29 Quem dera que eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!
30 Vai, dize-lhes: Tornai-vos às vossas tendas.
31 Tu, porém, fica-te aqui comigo, e eu te direi todos os mandamentos, e estatutos, e juízos que tu lhes hás de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la.
32 Cuidareis em fazerdes como vos mandou o SENHOR, vosso Deus; não vos desviareis, nem para a direita, nem para a esquerda.
33 Andareis em todo o caminho que vos manda o SENHOR, vosso Deus, para que vivais, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

6

O fim da lei é a obediência

1 Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, teu Deus, se te ensinassem, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir;
2 para que temas ao SENHOR, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.
3 Ouve, pois, ó Israel, e atenta em os cumprires, para que bem te suceda, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, [a] como te disse o SENHOR, Deus de teus pais.
4 Ouve, Israel, [b] o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. [c]

---

[q] **q 5.24** A *glória* é o resplendor do poder e da majestade de Deus, manifestados na nuvem e no fogo. Cf. Êx 24.17.

[r] **r 5.24** *Deus fala com o homem, e este permanece vivo:* Ver Dt 4.33, n.

[s] **s 5.22-26** Hb 12.18-19.

[t] **t 5.27** *O ouviremos, e o cumpriremos:* Ver Êx 24.3, n.

[a] **a 6.3** *Terra que mana leite e mel:* Êx 3.8,17; 13.5; 33.3; Lv 20.24; Nm 13.27; 14.8; 16.13-14.

[b] **b 6.4** *Ouve, Israel:* Dt 5.1; 9.1; 20.3; 27.9. Com este v. começa a confissão de fé tradicional de Israel, chamada *Shemá* ("Ouve"), a sua palavra inicial em

5 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, [d] de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. [e]
6 Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração;
7 tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.
8 Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. [f]
9 E as escreverás nos umbrais [g] de tua casa e nas tuas portas. [h]
10 Havendo-te, pois, o SENHOR, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, [i] te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste;
11 e casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; e poços abertos, que não abriste; vinhais e olivais, que não plantaste; e, quando comeres e te fartares,

---

hebraico. Os judeus piedosos a recitam duas vezes ao dia; os manuscritos hebraicos do AT destacam o começo e o fim do v. 4 com caracteres maiores, destacando assim a sua importância.

[c] **c 6.4** Ver Mc 12.29. *É o único SENHOR:* Lit. *Javé é único* ou *Javé é uno.* O primeiro sentido destaca o fato de ele ser o único Deus de Israel e, portanto, requer do seu povo dedicação e amor exclusivos. O segundo sentido sublinha a unidade de Deus: ele não está interiormente dividido, mas é sempre um e o mesmo, tanto no seu ser como no seu agir.

[d] **d 6.5** *Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus:* Este amor é muito mais que um mero sentimento ou uma emoção interior. Tal como Deus manifestou o seu amor a Israel libertando-o da escravidão do Egito (Dt 4.37; 7.8), assim também Israel deve manifestar o seu amor a Deus obedecendo aos seus mandamentos (Dt 11.1,13,22).

[e] **e 6.5** Jesus considera este mandamento como o primeiro e mais importante de todos (Mt 22.37; Mc 12.30; Lc 10.27). *De todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força:* O livro de *Deuteronômio* não associa esta expressão unicamente com o verbo *amar* (cf. 10.12; 30.6), mas também com os verbos *buscar* (4.29), *dar ouvido* (30.10), *tornar* ao SENHOR (30.2) e *cumprir* os mandamentos (26.16). Esses verbos especificam as formas que deve assumir o amor a Deus, em resposta ao amor que o SENHOR manifestou primeiro. Cf. 1Jo 4.10.

[f] **f 6.8** Sobre esta prática, ver Êx 13.9, n.

[g] **g 6.9** *Umbrais:* Hebr. *mezuzot,* plural de *mezuzah.* Neste v. se baseia o costume dos judeus de fixar na porta da casa uma caixinha chamada *mezuzah,* que contém o texto de Dt 6.4-9; 11.13-21.

[h] **h 6.6-9** Dt 11.18-20.

[i] **i 6.10** *Abraão, Isaque e Jacó:* Gn 12.7; 26.3; 28.13.

12 guarda-te, para que não esqueças o SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.
13 O SENHOR, teu Deus, temerás,[j] a ele servirás,[l] e, pelo seu nome, jurarás.
14 Não seguirás outros deuses, nenhum dos deuses dos povos que houver à roda de ti,
15 porque o SENHOR, teu Deus, é Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do SENHOR, teu Deus, se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.
16 Não tentarás o SENHOR, teu Deus,[m] como o tentaste em Massá.[n]
17 Diligentemente, guardarás os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e os seus testemunhos, e os seus estatutos que te ordenou.
18 Farás o que é reto e bom aos olhos do SENHOR, para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra a qual o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais,
19 lançando todos os teus inimigos de diante de ti, como o SENHOR tem dito.
20 Quando teu filho, no futuro, te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que o SENHOR, nosso Deus, vos ordenou?[o]
21 Então, dirás a teu filho:[p] Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o SENHOR de lá nos tirou com poderosa mão.
22 Aos nossos olhos fez o SENHOR sinais e maravilhas, grandes e terríveis, contra o Egito e contra Faraó e toda a sua casa;
23 e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais.[q]
24 O SENHOR nos ordenou cumpríssemos todos estes estatutos e temêssemos o SENHOR, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como tem feito até hoje.
25 Será por nós justiça,[r] quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o SENHOR, nosso Deus, como nos tem ordenado.

---

[j] **6.13** *Temerás:* Ou *adorarás.* O temor a Deus, no sentido bíblico, não é medo, mas uma atitude de profundo respeito, que inclui a adoração, o amor, o serviço a Deus e a obediência aos seus mandamentos. Cf. Dt 10.12,20; 31.12-13.

[l] **6.13** Mt 4.10; Lc 4.8.

[m] **6.16** Mt 4.7; Lc 4.12.

[n] **6.16** *Massá:* Êx 17.1-7; ver Êx 17.7, nota *d*.

[o] **6.20** Esta pergunta faz parte do ritual da Páscoa, conforme Êx 12.26; 13.14.

[p] **6.21** *Dirás a teu filho:* O *Deuteronômio* insiste na necessidade de transmitir às novas gerações o ensinamento recebido, incluindo o relato dos atos que Deus realizou no passado em favor de Israel, para que a recordação desses atos provoque uma resposta de amor e obediência aos mandamentos. Cf. Dt 4.9-10; 6.7; 11.19; 31.12-13. Ver também Sl 44.1, n.; Jl 1.3, n.

[q] **6.21-23** Dt 26.5-10.

[r] **6.25** No contexto da aliança (cf. Êx 19.4-6), a *justiça* consiste em ordenar a conduta em conformidade com a vontade de Deus, para se estar desse modo num relacionamento de amizade com o SENHOR.

7

Admoestações contra a infidelidade [a]

Êx 34.10-17

1 Quando o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a qual passas a possuir, e tiver lançado muitas nações de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu; [b]
2 e o SENHOR, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, [c] nem terás piedade delas; [d]
3 nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos;
4 pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do SENHOR se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria.
5 Porém assim lhes fareis: derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus postes-ídolos e queimareis as suas imagens de escultura. [e]
6 Porque tu és povo santo ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra. [f]
7 Não vos teve o SENHOR afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, [g]

---

[a] **a 7.1-26** Depois de expor os pontos mais importantes da Lei — o Decálogo (5.6-21) e o mandamento principal (6.4-5) — se explica qual deve ser a conduta do povo de Deus na Terra Prometida.

[b] **b 7.1** Sobre as *sete nações* aqui enumeradas, ver Êx 3.8, nota *g;* cf. At 13.19.

[c] **c 7.2** *Não farás com elas aliança:* Os tratados ou alianças com outros povos implicavam o reconhecimento dos seus deuses, já que estes eram invocados como testemunhas da aliança. Cf. Gn 31.53.

[d] **d 7.2** Nos vs. 3-6 e sobretudo em Dt 20.16-18, são dados os motivos para esta ordem. Cf. Dt 2.34; 3.6; 13.15-16 e ver Êx 22.20, n. As exceções que aparecem em Dt 2.35; 3.7; 20.10-18 dão a entender que a ordem de consagrar tudo como holocausto ao SENHOR não era executada de maneira uniforme. Cf. Js 6.17-19 e ver Js 6.19, n.

[e] **e 7.5** Dt 12.3. Sobre as *colunas* e os *postes-ídolos,* ver Êx 34.13, n.

[f] **f 7.6** Ver Êx 19.5-6; Dt 4.20; 14.2; 26.18; Tt 2.14; 1Pe 2.9. *O seu povo próprio:* Lit. *um povo de (minha) propriedade exclusiva.* Ver Êx 19.5, nota *h.*

[g] **g 7.7** Ver Jo 15.16; 1Jo 4.10.

8 mas porque o SENHOR vos amava [h] e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o SENHOR vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito.
9 Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos;
10 e dá o pago diretamente [i] aos que o odeiam, fazendo-os perecer; não será demorado para com o que o odeia; prontamente, lho retribuirá.
11 Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos, e os juízos que hoje te mando cumprir.

Bênçãos decorrentes da obediência

Lv 26.3-13; Dt 28.1-14

12 Será, pois, que, se, ouvindo estes juízos, os guardares e cumprires, o SENHOR, teu Deus, te guardará a aliança e a misericórdia prometida sob juramento a teus pais;
13 ele te amará, e te abençoará, e te fará multiplicar; também abençoará os teus filhos, e o fruto da tua terra, e o teu cereal, e o teu vinho, e o teu azeite, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, na terra que, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te. [j]
14 Bendito serás mais do que todos os povos; não haverá entre ti nem homem, nem mulher estéril, nem entre os teus animais.
15 O SENHOR afastará de ti toda enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das doenças malignas dos egípcios, que bem sabes; antes, as porá sobre todos os que te odeiam.
16 Consumirás todos os povos que te der o SENHOR, teu Deus; os teus olhos não terão piedade deles, nem servirás a seus deuses, pois isso te seria por ciladas. [l]
17 Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu; como poderei desapossá-las?
18 Delas não tenhas temor; lembrar-te-ás do que o SENHOR, teu Deus, fez a Faraó e a todo o Egito;
19 das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão poderosa, e braço estendido, com que o SENHOR, teu Deus, te tirou; assim fará o SENHOR, teu Deus, com todos os povos, aos quais temes.
20 Além disso, o SENHOR, teu Deus, mandará entre eles vespões, [m] até que pereçam os que ficarem e se esconderem de diante de ti.
21 Não te espantes diante deles, porque o SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e temível.

---

[h] **h** **7.8** *O SENHOR vos amava:* O amor de Deus como motivo da eleição de Israel é um tema típico do *Deuteronômio.* Em 4.37, se fala do amor de Deus aos patriarcas; aqui, como também no v. 13 e em 23.5, o povo todo é o objeto desse amor. Cf. Os 11.1-2.

[i] **i** **7.9-10** *Dá o pago diretamente:* Êx 20.5-6; 34.6-7; Nm 14.18; Dt 5.9-10.

[j] **j** **7.13** A fertilidade do solo é um dom de Deus e o resultado da fidelidade à aliança.

[l] **l** **7.12-16** Dt 11.13-17.

[m] **m** **7.20** *Vespões:* Outra tradução possível: *um tremendo pânico.* Ver Êx 23.28, n.

22 O SENHOR, teu Deus, lançará fora estas nações, pouco a pouco, de diante de ti; não poderás destruí-las todas de pronto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti. [n]
23 Mas o SENHOR, teu Deus, tas entregará e lhes infligirá grande confusão, até que sejam destruídas. [o]
24 Entregar-te-á também nas mãos os seus reis, para que apagues o nome deles de debaixo dos céus; nenhum homem poderá resistir-te, até que os destruas.
25 As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao SENHOR, teu Deus.
26 Não meterás, pois, coisa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo, a detestarás e, de todo, a abominarás, pois é amaldiçoada.

8

Exortação a ter em memória os benefícios do SENHOR

1 Cuidareis de cumprir todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR prometeu sob juramento a vossos pais.
2 Recordar-te-ás [a] de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, [b] para te provar, [c] para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos.
3 Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem. [d]

---

[n] **n 7.22** Ver Êx 23.29; Jz 2.20-23; 3.2.

[o] **o 7.18-23** Êx 7.8—12.30; 14.23-31; 23.27-30.

[a] **a 8.2** *Recordar-te-ás:* Neste cap. aparecem freqüentemente os verbos *recordar-se, lembrar-se, esquecer* (vs. 2,11,18,19). Aqui, a recordação das experiências vividas no deserto oferece um novo motivo para exortar a obedecer aos mandamentos.

[b] **b 8.2** *Para te humilhar:* Esta humilhação ou aflição não é um castigo, como em Is 64.12, mas tem valor educativo (cf. Hb 12.5-11). A impossibilidade de saciar a fome pelos próprios meios (v. 3) devia ensinar a Israel que a sua existência dependia totalmente de Deus. Cf. v. 5 e Sl 119.71.

[c] **c 8.2** *Para te provar:* A fidelidade a Deus não se demonstra como autêntica enquanto não passa pela prova da adversidade. Cf. Jó 1.9-11; 2.4.

[d] **d 8.3** *E te sustentou com o maná... para te dar a entender que não só de pão... viverá o homem:* Segundo o relato de Êx 16, primeiro Deus anuncia pela palavra (Êx 16.4-5) e depois envia o dom do *maná,* que assegura a subsistência dos israelitas no deserto. Isto é, o *maná,* mesmo não sendo uma palavra *que procede da boca do SENHOR,* é, não obstante, o sinal que

4 Nunca envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos. [e]
5 Sabe, pois, no teu coração, que, como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o SENHOR, teu Deus. [f]
6 Guarda os mandamentos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos e o temeres;
7 porque o SENHOR, teu Deus, te faz entrar numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas;
8 terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel;
9 terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre. [g]
10 Comerás, e te fartarás, e louvarás o SENHOR, teu Deus, pela boa terra que te deu.
11 Guarda-te não te esqueças do SENHOR, teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos, que hoje te ordeno; [h]
12 para não suceder que, depois de teres comido e estiveres farto, depois de haveres edificado boas casas e morado nelas;
13 depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante tudo quanto tens,
14 se eleve o teu coração, e te esqueças do SENHOR, teu Deus, [i] que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão,
15 que te conduziu por aquele grande e terrível deserto de serpentes abrasadoras, [j] de escorpiões e de secura, em que não havia água; e te fez sair água da pederneira; [l]
16 que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheciam; para te humilhar, e para te provar, e, afinal, te fazer bem. [m]
17 Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas.
18 Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.
19 Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e andares após outros deuses, e os servires, e os adorares, protesto, hoje, contra vós outros que perecereis.

---

demonstra o poder dessa palavra para realizar o que promete. Jesus cita a última parte deste v. em Mt 4.4; Lc 4.4.

[e] **e 8.4** Dt 29.5; Ne 9.21.

[f] **f 8.5** Pv 3.11-12; Os 11.1-4; Hb 12.3-11.

[g] **g 8.7-9** Descrição poética e idealizada da Terra Prometida. Ver Êx 3.8, nota *f*.

[h] **h 8.10-11** Dt 6.10-12.

[i] **i 8.11-16** Cf. Os 13.4-6.

[j] **j 8.15** *Serpentes abrasadoras:* Ver Nm 21.4-9, n.

[l] **l 8.15** Êx 17.1-7; Nm 20.1-13; cf. Dt 32.13; Sl 114.8.

[m] **m 8.16** *Te sustentou com maná... te fazer bem:* Ver 8.3, n.; Êx 16.35, nota *q*.

20 Como as nações que o SENHOR destruiu de diante de vós, assim perecereis;
porquanto não quisestes obedecer à voz do SENHOR, vosso Deus.

9

Moisés lembra aos israelitas o socorro divino

1 Ouve, ó Israel, tu passas, hoje, o Jordão para entrares a possuir nações maiores e mais
fortes do que tu; cidades grandes e amuralhadas até aos céus;
2 povo grande e alto, filhos dos anaquins, [a] que tu conheces e de que já ouvistes: Quem
poderá resistir aos filhos de Enaque?
3 Sabe, pois, hoje, que o SENHOR, teu Deus, é que passa adiante de ti; é fogo que
consome, [b] e os destruirá, e os subjugará diante de ti; assim, os desapossarás e,
depressa, os farás perecer, como te prometeu o SENHOR.
4 Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, os tiver lançado de diante de ti, não digas no teu
coração: Por causa da minha justiça [c] é que o SENHOR me trouxe a esta terra para a
possuir, porque, pela maldade destas gerações, é que o SENHOR as lança de diante de ti. [d]
5 Não é por causa da tua justiça, nem pela retitude do teu coração que entras a possuir a
sua terra, mas pela maldade destas nações o SENHOR, teu Deus, as lança de diante de ti;
e para confirmar a palavra que o SENHOR, teu Deus, jurou a teus pais, Abraão, Isaque e
Jacó.

As infidelidades de Israel

Êx 32.1-20

6 Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o SENHOR, teu Deus, te dá esta boa
terra para possuí-la, pois tu és povo de dura cerviz. [e]
7 Lembrai-vos e não vos esqueçais de que muito provocastes à ira o SENHOR, vosso
Deus, no deserto; desde o dia em que saístes do Egito até que chegastes a este lugar,
rebeldes fostes contra o SENHOR; [f]
8 pois, em Horebe, [g] tanto provocastes à ira o SENHOR, que a ira do SENHOR se acendeu
contra vós para vos destruir.
9 Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR
fizera convosco, fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; [h] não comi pão, nem
bebi água.

---

[a] **9.2** *Anaquins:* Ver Dt 2.10-11, n.

[b] **9.3** Dt 4.24.

[c] **9.4** *Por causa da minha justiça:* Isto é, pela retidão da minha conduta. Outra tradução possível: *Graças a nossos méritos.* Cf. Dt 7.7-8; 8.17.

[d] **9.4** Cf. Gn 15.16.

[e] **9.6** *Povo de dura cerviz:* Êx 32.9; 33.3,5; 34.9; Jr 11.8.

[f] **9.7** A lembrança das constantes rebeldias deve convencer o povo de que a sua existência presente depende não dos seus próprios méritos, mas da paciência e da misericórdia de Deus. Cf. Sl 78; 106.

[g] **9.8** *Horebe:* Ver Êx 3.1, n.

10 Deu-me o SENHOR as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e, nelas,
estavam todas as palavras segundo o SENHOR havia falado convosco no monte, do meio
do fogo, estando reunido todo o povo.
11 Ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de
pedra, as tábuas da aliança.
12 E o SENHOR me disse: Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que
tiraste do Egito, já se corrompeu; cedo se desviou do caminho que lhe ordenei; imagem
fundida para si fez. [i]
13 Falou-me ainda o SENHOR, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele é povo de
dura cerviz.
14 Deixa-me que o destrua e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te faça a ti
nação mais forte e mais numerosa do que esta. [j]
15 Então, me virei e desci do monte; e o monte ardia em fogo; as duas tábuas da aliança
estavam em ambas as minhas mãos. [l]
16 Olhei, e eis que havíeis pecado contra o SENHOR, vosso Deus; tínheis feito para vós
outros um bezerro fundido; cedo vos desviastes do caminho que o SENHOR vos
ordenara.
17 Então, peguei as duas tábuas, e as arrojei das minhas mãos, e as quebrei ante os
vossos olhos. [m]
18 Prostrado estive perante o SENHOR, como dantes, quarenta dias e quarenta noites;
não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis cometido,
fazendo mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira. [n]
19 Pois temia por causa da ira e do furor com que o SENHOR tanto estava irado contra
vós outros para vos destruir; porém ainda esta vez o SENHOR me ouviu.
20 O SENHOR se irou muito contra Arão para o destruir; mas também orei por Arão ao
mesmo tempo.
21 Porém tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei, e o esmaguei,
moendo-o bem, até que se desfez em pó; e o seu pó lancei no ribeiro que descia do
monte.
22 Também em Taberá, [o] em Massá [p] e em Quibrote-Hataavá [q] provocastes muito a ira
do SENHOR.

---

[h] **9.9** Êx 24.15-18.

[i] **9.12** Êx 32.7-8.

[j] **9.13-14** Êx 32.10.

[l] **9.15** Êx 32.15.

[m] **9.16-17** Sobre esta ação de Moisés, ver Êx 32.19, nota *r*.

[n] **9.18** Êx 34.28.

[o] **9.22** *Taberá:* Ver Nm 11.3, n.

[p] **9.22** *Massá:* Ver Êx 17.7, nota *d*.

[q] **9.22** *Quibrote-Hataavá:* Ver Nm 11.34, n.

23 Quando também o SENHOR vos enviou de Cades-Barnéia, [r] dizendo: Subi e possuí a terra que vos dei, [s] rebeldes fostes ao mandado [t] do SENHOR, vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.
24 Rebeldes fostes contra o SENHOR, desde o dia em que vos conheci.

Moisés intercede pelo povo

Êx 32.11-14,30-35
25 Prostrei-me, pois, perante o SENHOR e, quarenta dias e quarenta noites, estive prostrado; porquanto o SENHOR dissera que vos queria destruir.
26 Orei ao SENHOR, dizendo: Ó SENHOR Deus! Não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com poderosa mão.
27 Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua maldade, nem para o seu pecado,
28 para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: Não tendo podido o SENHOR introduzi-los na terra de que lhes tinha falado e porque os aborrecia, os tirou para matá-los no deserto.
29 Todavia, são eles o teu povo e a tua herança, que tiraste com a tua grande força e com o braço estendido. [u]

10

As segundas tábuas da lei

1 Naquele tempo, me disse o SENHOR: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim ao monte, e faze uma arca de madeira. [a]
2 Escreverei nas duas tábuas as palavras que estavam nas primeiras que quebraste, e as porás na arca. [b]
3 Assim, fiz uma arca de madeira de acácia, [c] lavrei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi ao monte com as duas tábuas na mão.
4 Então, escreveu o SENHOR nas tábuas, segundo a primeira escritura, os dez mandamentos que ele vos falara no dia da congregação, [d] no monte, no meio do fogo; e o SENHOR mas deu a mim.
5 Virei-me, e desci do monte, e pus as tábuas na arca que eu fizera; e ali estão, como o SENHOR me ordenou.

---

[r] **r 9.23** *Cades-Barnéia:* Nm 13.25—14.38.

[s] **s 9.23** *A terra que vos dei:* Dt 1.21.

[t] **t 9.23** Nm 13.31; Dt 1.26; Hb 3.16.

[u] **u 9.26-29** Êx 32.11-14.

[a] **a 10.1** *Uma arca de madeira:* Cf. 1Rs 8.9 e ver Êx 25.10-16, n.

[b] **b 10.1-2** Êx 34.1.

[c] **c 10.3** Êx 25.10; 37.1. A planta de *acácia,* de madeira muito dura, é bastante comum ainda hoje nas regiões desérticas da Palestina.

[d] **d 10.4** Êx 24.12; 31.18. Cf. Êx 34.28.

Da vocação da tribo de Levi

6 Partiram os filhos de Israel de Beerote-Benê-Jaacã para Mosera. [e] Ali faleceu Arão e
ali foi sepultado. Eleazar, seu filho, oficiou como sacerdote em seu lugar. [f]
7 Dali partiram para Gudgoda e de Gudgoda para Jotbatá, terra de ribeiros de águas.
8 Por esse mesmo tempo, o SENHOR separou a tribo de Levi [g] para levar a arca da
Aliança do SENHOR, para estar diante do SENHOR, para o servir e para abençoar em seu
nome até ao dia de hoje. [h]
9 Pelo que Levi não tem parte nem herança com seus irmãos; o SENHOR é a sua
herança, como o SENHOR, teu Deus, lhe tem prometido. [i]
10 Permaneci no monte, como da primeira vez, quarenta dias e quarenta noites; [j] o
SENHOR me ouviu ainda por esta vez; não quis o SENHOR destruir-te.
11 Porém o SENHOR me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo, para que
entre e possua a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

Exortação à obediência

12 Agora, pois, ó Israel, que é que o SENHOR requer de ti? [l] Não é que temas o SENHOR,
teu Deus, e andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao SENHOR, teu Deus,
de todo o teu coração e de toda a tua alma, [m]

---

[e] **e 10.6** Os nomes geográficos mencionados neste v. e no seguinte se encontram também, em uma forma e em uma ordem um pouco diferentes, em Nm 33.30-33. A sua localização exata é incerta.

[f] **f 10.6** Acerca da morte de *Arão* e da investidura do seu filho *Eleazar,* cf. Nm 20.22-29; 33.38.

[g] **g 10.8** Em Êx 32.25-29, a eleição da *tribo de Levi* para os ofícios sacerdotais aparece vinculada ao episódio do bezerro de ouro; aqui, ela tem relação com a *arca da Aliança,* já que os levitas eram os encarregados de transportá-la e de ensinar ao povo a Lei que nela estava depositada (v. 5). Cf. Nm 3.5-8; Dt 33.8.

[h] **h 10.8** Esta *arca,* símbolo da presença do SENHOR no meio do seu povo, é chamada de *arca da Aliança* por causa das tábuas de pedra depositadas dentro dela, nas quais estava escrito o Decálogo (Dt 5.22; 9.10,17; 10.1-4), que era o texto fundamental da aliança estabelecida entre Deus e Israel. Ver Êx 25.10-16, n.; cf. Dt 31.9,25-26.

[i] **i 10.9** Diferentemente das demais tribos de Israel, a tribo de Levi não havia recebido em *herança* um território particular, do qual pudesse extrair os recursos necessários para a sua vida. A sua *herança* era o SENHOR e, por isso, as ofertas e os dízimos apresentados a Deus deviam propiciar-lhes os meios para a sua subsistência (Dt 18.1-5; Js 13.14).

[j] **j 10.10** Êx 34.28.

[l] **l 10.12** Cf. Mq 6.8.

13 para guardares os mandamentos do SENHOR e os seus estatutos que hoje te ordeno, para o teu bem?
14 Eis que os céus e os céus dos céus são do SENHOR, teu Deus, a terra e tudo o que nela há. [n]
15 Tão-somente o SENHOR se afeiçoou a teus pais para os amar; a vós outros, descendentes deles, escolheu de todos os povos, como hoje se vê.
16 Circuncidai, pois, o vosso coração [o] e não mais endureçais a vossa cerviz.
17 Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, [p] o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno; [q]
18 que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes.
19 Amai, pois, o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito. [r]
20 Ao SENHOR, teu Deus, temerás; a ele servirás, a ele te chegarás e, pelo seu nome, jurarás.
21 Ele é o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e temíveis coisas que os teus olhos têm visto.
22 Com setenta almas, [s] teus pais desceram ao Egito; e, agora, o SENHOR, teu Deus, te pôs como as estrelas dos céus em multidão. [t]

---

[m] **m 10.12** A respeito deste mandamento de suma importância, ver Dt 6.5, notas *d* e *e*.

[n] **n 10.14** Sl 24.1-2.

[o] **o 10.16** *Circuncidai, pois, o vosso coração:* Outra tradução possível: *colocai no vosso coração o sinal da aliança.* A circuncisão era o sinal exterior da aliança de Deus com Abraão (Gn 17.9-13) e a marca que identificava os homens pertencentes ao povo de Deus (cf. Êx 12.43-49). Porém a pertença ao povo de Deus não devia se reduzir a essa marca externa. *Circuncidar o coração* significa ter uma atitude interior de fidelidade ao SENHOR e obedecer aos seus mandamentos. Cf. Dt 30.6; Jr 4.4; Rm 2.25-29.

[p] **p 10.17** *O SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores:* Forma hebraica de expressar o superlativo, equivalente a Deus supremo e Senhor soberano de tudo que existe. Comparar, p. ex., com a expressão *Cântico dos Cânticos,* que significa o cântico por excelência ou o mais formoso de todos. Cf. 1Tm 6.15; Ap 17.14; 19.16.

[q] **q 10.17** 2Cr 19.7; At 10.34; Rm 2.11; Gl 2.6; Ef 6.9. Expressões semelhantes a estas, porém referidas aos juízes humanos, se encontram em Êx 23.8; Lv 19.15; Dt 1.17; 16.19.

[r] **r 10.18-19** O *órfão,* a *viúva* e o *estrangeiro* são, no AT, exemplos típicos de pessoas desprotegidas. A palavra *estrangeiro* designa concretamente a pessoa que, por qualquer motivo, teve de abandonar a sua pátria e residia como forasteiro entre os israelitas. Cf. Êx 22.21-24; 23.9; Lv 19.33-34; Dt 1.16; 14.29; 24.17; Sl 68.5.

[s] **s 10.22** *Setenta almas:* Ver Gn 46.27, n.; cf. Êx 1.5.

11

1 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, e todos os dias guardarás [a] os seus preceitos, os seus estatutos, os seus juízos e os seus mandamentos.
2 Considerai hoje (não falo com os vossos filhos que não conheceram, nem viram a disciplina do SENHOR, vosso Deus), considerai a grandeza do SENHOR, a sua poderosa mão e o seu braço estendido; [b]
3 e também os seus sinais, as suas obras, que fez no meio do Egito a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra; [c]
4 e o que fez ao exército do Egito, aos seus cavalos e aos seus carros, fazendo passar sobre eles as águas do mar Vermelho, quando vos perseguiam, e como o SENHOR os destruiu até ao dia de hoje; [d]
5 e o que fez no deserto, até que chegastes a este lugar;
6 e ainda o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben; como a terra abriu a boca e os tragou e bem assim a sua família, suas tendas e tudo o que os seguia, no meio de todo o Israel; [e]
7 porquanto os vossos olhos são os que viram todas as grandes obras que fez o SENHOR.

Os benefícios da obediência

8 Guardai, pois, todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que sejais fortes, e entreis, e possuais a terra para onde vos dirigis;
9 para que prolongueis os dias na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais e à sua descendência, terra que mana leite e mel.
10 Porque a terra que passais a possuir não é como a terra do Egito, [f] donde saístes, em que semeáveis a vossa semente e, com o pé, a regáveis [g] como a uma horta;

---

[t] **t 10.22** Gn 15.5; 22.17.

[a] **a 11.1** *Amarás... guardarás:* Ver Dt 6.5, nota *d*.

[b] **b 11.2** O resumo seguinte das grandes obras de Deus evoca quatro acontecimentos em particular: as pragas do Egito (v. 3), o milagre do mar Vermelho (v. 4), as etapas da marcha pelo deserto (v. 5) e o castigo dos rebeldes (v. 6). Nesses acontecimentos, o SENHOR se manifestou a Israel como o seu Salvador e Libertador, mas também como um Deus que não tolera nenhum compromisso com o pecado. A recordação do passado deve servir ao povo de lição para o presente. Cf. Dt 8.2-6.

[c] **c 11.3** Êx 7.8—12.30.

[d] **d 11.4** Êx 14.28.

[e] **e 11.6** Nm 16.31-32.

[f] **f 11.10** Nestes vs. se estabelece um contraste entre o solo da Terra Prometida, fecundado pelas chuvas que Deus envia (cf. vs. 11-12,14) e o do Egito, que recebe a sua fecundidade das inundações periódicas do rio Nilo (cf. Is 23.3; Am 8.8) e exige um esforço constante para distribuir a água nas zonas de cultivo.

11 mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus
beberá as águas;
12 terra de que cuida o SENHOR, vosso Deus; os olhos do SENHOR, vosso Deus, estão
sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.
13 Se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar o
SENHOR, vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, [h]
14 darei [i] as chuvas da vossa terra a seu tempo, as primeiras e as últimas, [j] para que
recolhais o vosso cereal, e o vosso vinho, e o vosso azeite.
15 Darei erva no vosso campo aos vossos gados, e comereis e vos fartareis. [l]
16 Guardai-vos não suceda que o vosso coração se engane, [m] e vos desvieis, e sirvais a
outros deuses, e vos prostreis perante eles;
17 que a ira do SENHOR se acenda contra vós outros, e feche ele os céus, e não haja
chuva, e a terra não dê a sua messe, e cedo sejais eliminados da boa terra que o SENHOR
vos dá. [n]
18 Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as por
sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os olhos.
19 Ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo
caminho, e deitando-vos, e levantando-vos.
20 Escrevei-as nos umbrais de vossa casa e nas vossas portas, [o]
21 para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o
SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais, e sejam tão numerosos como os
dias do céu acima da terra.
22 Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos ordeno para
os guardardes, amando o SENHOR, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a
ele vos achegardes,
23 o SENHOR desapossará todas estas nações, e possuireis nações maiores e mais
poderosas do que vós.
24 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, desde o deserto, desde o Líbano, [p] desde
o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, [q] será vosso.

---

[g] **11.10** *Com o pé, a regáveis:* O significado exato desta expressão é incerto. Poderia tratar-se de uma alusão aos sulcos para irrigação, abertos com os pés na terra fofa ou, melhor, às rodas com que se fazia subir a água do rio até os terrenos mais altos e que também eram movidas com os pés.

[h] **11.13** Ver Dt 6.5, nota *e*.

[i] **11.14** *Darei:* A versão grega (LXX) traz: *Ele dará.*

[j] **11.14** As *primeiras* chuvas, em outubro-novembro, facilitam a aração da terra e as tarefas de preparação para a semeadura; as *últimas* chuvas, em março-abril, garantem a quantidade e a qualidade da colheita. Cf. Jr 5.24; Jl 2.23.

[l] **11.13-15** Lv 26.3-5; Dt 7.12-16; 28.1-14.

[m] **11.16** *Guardai-vos... se engane:* Ver Dt 8.11-20.

[n] **11.16-17** Cf. Dt 29.24-28.

[o] **11.18-20** Cf. Dt 6.6-9.

25 Ninguém vos poderá resistir; [r] o SENHOR, vosso Deus, porá sobre toda terra que
pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.

A bênção e a maldição

26 Eis que, hoje, eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: [s]
27 a bênção, quando cumprirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que hoje vos
ordeno;
28 a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, mas vos
desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não
conhecestes. [t]
29 Quando, porém, o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a que vais para possuí-la,
então, pronunciarás a bênção sobre o monte Gerizim e a maldição sobre o monte Ebal. [u]
30 Porventura, não estão eles além do Jordão, na direção do pôr-do-sol, na terra dos
cananeus, que habitam na Arabá, defronte de Gilgal, junto aos carvalhais de Moré? [v]
31 Pois ides passar o Jordão para entrardes e possuirdes a terra que vos dá o SENHOR,
vosso Deus; possuí-la-eis e nela habitareis.
32 Tende, pois, cuidado em cumprir todos os estatutos e os juízos que eu, hoje, vos
prescrevo.

12

O lugar do culto verdadeiro [a]

---

[p] **11.24** *Desde o deserto, desde o Líbano:* Outra tradução possível: *desde o deserto até o Líbano* (cf. Js 1.4).

[q] **11.24** *Desde o rio... até ao mar ocidental:* Isto é, até o Mediterrâneo. Ver Gn 15.18, n.

[r] **11.24-25** Js 1.3-5.

[s] **11.26** Dt 30.15,19.

[t] **11.27-28** Dt 28.

[u] **11.29** Dt 27.11-14; Js 8.33-35.

[v] **11.29-30** O *monte Gerizim,* ao sul, e o *monte Ebal,* ao norte, se encontram nas proximidades da antiga cidade de Siquém. *Na direção do pôr-do-sol:* Outra tradução possível: *na estrada* ou *no caminho do Ocidente,* uma estrada que se estendia da Síria até o Egito, atravessando todo o país de Canaã. *Gilgal* significa, em hebraico, *círculo de pedras,* e havia vários lugares com esse nome; por isso, aqui, poderia tratar-se de um lugar perto de Siquém e não da *Gilgal* que se encontrava entre o rio Jordão e Jericó (Js 4.19-24). Acerca de Siquém e dos *carvalhais de Moré,* ver Gn 12.6, n.

[a] **12—26** Os caps. que seguem contêm as leis e as prescrições que formam o chamado Código Deuteronômico (12.1—26.19). Essa legislação tem muitos elementos comuns com o Código da Aliança (ver Êx 20.22-26, n.), embora a formulação das leis varie consideravelmente: aqui, não estão expostas em

1 São estes os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que vos deu o SENHOR, Deus de vossos pais, para a possuirdes todos os dias que viverdes sobre a terra.
2 Destruireis por completo todos os lugares onde as nações que ides desapossar serviram aos seus deuses, sobre as altas montanhas, sobre os outeiros e debaixo de toda árvore frondosa;
3 deitareis abaixo os seus altares, e despedaçareis as suas colunas, e os seus postes-ídolos queimareis, e despedaçareis as imagens [b] esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.
4 Não fareis assim para com o SENHOR, vosso Deus, [c]
5 mas buscareis o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, [d] para ali pôr o seu nome e sua habitação; [e] e para lá ireis.
6 A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, [f] e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.
7 Lá, comereis perante o SENHOR, vosso Deus, e vos alegrareis [g] em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado o SENHOR, vosso Deus.
8 Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos, [h]
9 porque, até agora, não entrastes no descanso e na herança que vos dá o SENHOR, vosso Deus.
10 Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que vos fará herdar o SENHOR, vosso Deus; e vos dará descanso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros.

---

forma impessoal, mas vão quase sempre acompanhadas de uma calorosa exortação ao amor e ao serviço do SENHOR. Comparar, p. ex., Dt 15.12-18 com Êx 21.2-11.

[b] **b 12.3** Dt 7.5. Para o significado destas *colunas* e *imagens,* ver Êx 34.13, n.

[c] **c 12.4** Cf. v. 31.

[d] **d 12.5** *O lugar que o SENHOR... tribos:* A lei do santuário único tinha como finalidade preservar a pureza do culto ao SENHOR, pois a multiplicação dos santuários favorecia a introdução de práticas pagãs no culto de Israel (cf. 2Rs 23.4-20). Celebrar o culto em um santuário único é um modo de afirmar que o SENHOR é uno (Dt 6.4) e de manifestar a unidade do povo consagrado ao seu serviço. A reforma religiosa do rei Josias (2Rs 22.1—23.25) se relaciona com essa lei.

[e] **e 12.5** *Para ali pôr o seu nome e sua habitação:* Cf. 1Rs 8.27-29; ver Sl 8.1, nota *c*.

[f] **f 12.6** Dt 14.22-29.

[g] **g 12.7** *Vos alegrareis:* Segundo o *Deuteronômio,* as festas religiosas e os atos de culto são uma ocasião propícia para se alegrar na presença de Deus. Cf. 16.11; 26.11; 27.7.

[h] **h 12.8** Jz 17.6; 21.25.

11 Então, haverá um lugar que escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o
seu nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os
vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos
vossos votos feitos ao SENHOR,
12 e vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus, vós, os vossos filhos, as vossas
filhas, os vossos servos, as vossas servas e o levita que mora dentro das vossas cidades e
que não tem porção nem herança convosco.
13 Guarda-te, não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires;
14 mas, no lugar que o SENHOR escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus
holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno.

De como comer a carne e as ofertas

15 Porém, consoante todo desejo da tua alma, poderás matar e comer carne [i] nas tuas
cidades, segundo a bênção do SENHOR, teu Deus; o imundo e o limpo dela comerão,
assim como se come da carne do corço e do veado.
16 Tão-somente o sangue não comerás; [j] sobre a terra o derramarás como água.
17 Nas tuas cidades, não poderás comer o dízimo do teu cereal, nem do teu vinho, nem
do teu azeite, nem os primogênitos das tuas vacas, nem das tuas ovelhas, nem nenhuma
das tuas ofertas votivas, que houveres prometido, nem as tuas ofertas voluntárias, nem
as ofertas das tuas mãos;
18 mas o comerás perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR, teu Deus,
escolher, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que mora na tua
cidade; e perante o SENHOR, teu Deus, te alegrarás em tudo o que fizeres.
19 Guarda-te, não desampares o levita todos os teus dias na terra.
20 Quando o SENHOR, teu Deus, alargar o teu território, como te prometeu, e, por
desejares comer carne, disseres: Comerei carne, então, segundo o teu desejo, comerás
carne.
21 Se estiver longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para nele pôr o seu
nome, então, matarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o SENHOR te houver dado, como
te ordenei; e comerás dentro da tua cidade, segundo todo o teu desejo.
22 Porém, como se come da carne do corço e do veado, assim comerás destas carnes;
destas comerá tanto o homem imundo como o limpo.
23 Somente empenha-te em não comeres o sangue, pois o sangue é a vida; pelo que não
comerás a vida com a carne.
24 Não o comerás; na terra o derramarás como água. [l]
25 Não o comerás, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, quando
fizeres o que é reto aos olhos do SENHOR.
26 Porém tomarás o que houveres consagrado daquilo que te pertence e as tuas ofertas
votivas e virás ao lugar que o SENHOR escolher.
27 E oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do SENHOR, teu
Deus; e o sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar do SENHOR, teu Deus;
porém a carne comerás.

---

[i] **12.15** Aqui se trata da *carne* para a alimentação normal e não da carne oferecida em sacrifício a Deus. Em tais casos, se devia abater o animal sem nenhum rito especial, e o seu sangue devia ser derramado na terra (cf. v. 16).

[j] **12.16** *O sangue não comerás:* Gn 9.4; Lv 7.26-27; 17.10-14; 19.26; Dt 15.23.

[l] **12.23-24** Lv 1.5; 17.10-14.

28 Guarda e cumpre todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a
teus filhos, depois de ti, para sempre, quando fizeres o que é bom e reto aos olhos do
SENHOR, teu Deus.
29 Quando o SENHOR, teu Deus, eliminar de diante de ti as nações, para as quais vais
para possuí-las, e as desapossares e habitares na sua terra,
30 guarda-te, não te enlaces com imitá-las, após terem sido destruídas diante de ti; e que
não indagues acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram estas nações aos
seus deuses, do mesmo modo também farei eu.
31 Não farás assim ao SENHOR, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao SENHOR e
que ele odeia fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram
aos seus deuses. [m]
32 Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás, nem diminuirás. [n]

13

Contra os falsos profetas e os idólatras

1 Quando profeta [a] ou sonhador [b] se levantar no meio de ti e te anunciar um sinal ou
prodígio,
2 e suceder o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, e disser: Vamos após outros
deuses, que não conheceste, e sirvamo-los,
3 não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o SENHOR, vosso Deus,
vos prova, para saber se amais o SENHOR, vosso Deus, de todo o vosso coração e de
toda a vossa alma.
4 Andareis após o SENHOR, vosso Deus, e a ele temereis; guardareis os seus
mandamentos, ouvireis a sua voz, a ele servireis e a ele vos achegareis.
5 Esse profeta ou sonhador será morto, pois pregou rebeldia contra o SENHOR, vosso
Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos
apartar do caminho que vos ordenou o SENHOR, vosso Deus, para andardes nele. Assim,
eliminarás o mal do meio de ti. [c]

---

[m] **m 12.31** Lv 18.21.

[n] **n 12.32** Dt 4.2; Ap 22.18-19.

[a] **a 13.1** Os profetas costumavam acrescentar às suas palavras alguns sinais portentosos para confirmar a verdade da sua mensagem (Êx 4.29-31; 1Rs 18.36-39; Is 38.7-8). Mas também os falsos profetas, às vezes, realizavam feitos extraordinários que podiam enganar os mais desavisados (cf. Êx 7.11; Mt 24.24; At 8.11; 2Ts 2.9; Ap 13.13), o que faz com que seja necessário ter um critério seguro para distinguir o verdadeiro profeta do falso. Aqui, a incitação à idolatria é um critério inequívoco para a identificação do falso profeta. Cf. Dt 18.15-22.

[b] **b 13.1** *Sonhador:* Ou *visionário.* Na antiguidade, se considerava que os sonhos eram um meio para a comunicação da vontade de Deus ou dos deuses (cf. Nm 12.6; 1Rs 3.5). Porém, tais sonhos podiam ser causa de ilusões e enganos, como no caso presente. Cf. Jr 23.25.

[c] **c 13.5** 1Co 5.13.

6 Se teu irmão, filho de tua mãe, [d] ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu amor,
ou teu amigo que amas como à tua alma te incitar em segredo, dizendo: Vamos e
sirvamos a outros deuses, que não conheceste, nem tu, nem teus pais,
7 dentre os deuses dos povos que estão em redor de ti, perto ou longe de ti, desde uma
até à outra extremidade da terra,
8 não concordarás com ele, nem o ouvirás; não olharás com piedade, não o pouparás,
nem o esconderás,
9 mas, certamente, o matarás. A tua mão será a primeira contra ele, para o matar, e
depois a mão de todo o povo.
10 Apedrejá-lo-ás [e] até que morra, pois te procurou apartar do SENHOR, teu Deus, que
te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.
11 E todo o Israel ouvirá e temerá, e não se tornará a praticar maldade como esta no
meio de ti.
12 Quando em alguma das tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te dá, para ali
habitares, ouvires dizer
13 que homens malignos [f] saíram do meio de ti e incitaram os moradores da sua cidade,
dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conheceste,
14 então, inquirirás, investigarás e, com diligência, perguntarás; e eis que, se for
verdade e certo que tal abominação se cometeu no meio de ti,
15 então, certamente, ferirás a fio de espada os moradores daquela cidade, destruindo-a
completamente [g] e tudo o que nela houver, até os animais.
16 Ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça e a cidade e todo o seu despojo
queimarás por oferta total ao SENHOR, teu Deus, e será montão perpétuo de ruínas;
nunca mais se edificará. [h]
17 Também nada do que for condenado deverá ficar em tua mão, para que o SENHOR se
aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te multiplique,
como jurou a teus pais,
18 se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, e guardares todos os seus mandamentos que
hoje te ordeno, para fazeres o que é reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

---

[d] **d 13.6** *Teu irmão, filho de tua mãe:* Isto é, *teu próprio irmão:* Esclarecimento acrescentado, provavelmente, para eliminar a ambigüidade da palavra *irmão,* que, em hebraico, também significa *compatriota.* Cf. Dt 15.2.

[e] **e 13.10** *Apedrejá-lo-ás:* Desta forma se executava o culpado sem pôr as mãos sobre ele, para não entrar em contato com um cadáver (Lv 21.1); ao mesmo tempo, a comunidade toda participava diretamente da execução (cf. Êx 19.13).

[f] **f 13.13** *Homens malignos:* Lit. *filhos de belial.* Esta última palavra significava, provavelmente, em hebraico, *inutilidade* ou *maldade;* portanto, *filhos de belial* significa *inúteis* ou *malignos.* Outros, ao contrário, fazem derivar a palavra de um verbo hebraico que significa *devorar* e traduzem *belial* por *devorador.* Mais tarde, o termo passou a ser usado como nome próprio: *Belial* ou *Beliar,* que é sinônimo de Satanás. Ver Sl 18.4, n.; 2Co 6.15, n.

[g] **g 13.15** *Destruindo-a completamente:* Ver Êx 22.20, n.

[h] **h 13.16** Dt 20.16-18; Js 6.17.

14

Mutilação do corpo proibida

1 Filhos sois do SENHOR, vosso Deus; [a] não vos dareis golpes, nem sobre a testa fareis calva [b] por causa de algum morto. [c]
2 Porque sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus, e o SENHOR vos escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe serdes seu povo próprio. [d]

Leis sobre os animais limpos e os imundos

Lv 11.1-47
3 Não comereis coisa alguma abominável.
4 São estes os animais que comereis: o boi, a ovelha, a cabra,
5 o veado, a gazela, a corça, a cabra montês, o antílope, a ovelha montês e o gamo.
6 Todo animal que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina, entre os animais, isso comereis.
7 Porém estes não comereis, dos que somente ruminam ou que têm a unha fendida: o camelo, a lebre e o arganaz, porque ruminam, mas não têm a unha fendida; imundos vos serão.
8 Nem o porco, porque tem unha fendida, mas não rumina; imundo vos será. Destes não comereis a carne e não tocareis no seu cadáver.
9 Isto comereis de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas.
10 Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; imundo vos será.
11 Toda ave limpa comereis.
12 Estas, porém, são as que não comereis: a águia, o quebrantosso, a águia marinha,
13 o açor, o falcão e o milhano, segundo a sua espécie;
14 e todo corvo, segundo a sua espécie;
15 o avestruz, a coruja, a gaivota e o gavião, segundo a sua espécie;
16 o mocho, a íbis, a gralha,
17 o pelicano, o abutre, o corvo marinho,
18 a cegonha, e a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.
19 Também todo inseto que voa vos será imundo; não se comerá.
20 Toda ave limpa comereis.
21 Não comereis nenhum animal que morreu por si. [e] Podereis dá-lo ao estrangeiro que está dentro da tua cidade, para que o coma, ou vendê-lo ao estranho, porquanto sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe. [f]

---

[a] **a 14.1** Êx 4.22; Dt 1.31; 8.5; Sl 103.13; Os 11.1; cf. Dt 32.5,19; Is 1.2-4; 30.1.

[b] **b 14.1** O costume de fazer incisões em sinal de dor fazia parte de um ritual funerário em honra a Baal, o deus cananeu da fertilidade (cf. 1Rs 18.28). Esta proibição parece estar destinada a evitar toda possível contaminação com tal rito pagão.

[c] **c 14.1** *Por causa de algum morto:* Acerca destas manifestações de dor, cf. Lv 19.28; 21.5; Is 22.12; Jr 16.6; 41.5; Ez 7.18.

[d] **d 14.2** *Seu povo próprio:* Ver Êx 19.5, nota *h;* cf. 1Pe 2.9.

Os dízimos para o serviço do SENHOR

22 Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo.
23 E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer o SENHOR, teu Deus, todos os dias.
24 Quando o caminho te for comprido demais, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, quando o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado,
25 então, vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.
26 Esse dinheiro, dá-lo-ás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come-o ali perante o SENHOR, teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua casa; [g]
27 porém não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo.
28 Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade. [h]
29 Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.

15

O ano da remissão

1 Ao fim de cada sete anos, farás remissão. [a]
2 Este, pois, é o modo da remissão: todo credor que emprestou ao seu próximo alguma coisa remitirá o que havia emprestado; não o exigirá [b] do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do SENHOR é proclamada.

---

[e] **e 14.21** *Nenhum animal que morreu por si:* Lit. *nenhum cadáver* (de animal). A proibição se deve a que o animal que morre por si não foi devidamente degolado e dessangrado. Cf. Dt 12.16.

[f] **f 14.21** Sobre esta proibição, ver Êx 23.19, nota *n*.

[g] **g 14.22-26** Lv 27.30-33; Nm 18.21; Ml 3.8-10.

[h] **h 14.28-29** Este dízimo trienal se distingue dos anteriores por não pertencer ao santuário (cf. Dt 12.5-6), mas por estar destinado inteiramente ao socorro aos pobres e aos mais necessitados (Dt 26.12-15). Ver Dt 15.4, n.

[a] **a 15.1-6** Notar a relação entre a lei que prescreve o cancelamento das dívidas com a que ordena que se deixe *descansar* a terra a cada *sete anos* (Êx 23.10-11; Lv 25.1-7).

3 Do estranho [c] podes exigi-lo, mas o que tiveres em poder de teu irmão, quitá-lo-ás;
4 para que entre ti não haja pobre; [d] pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará abundantemente na terra que te dá por herança, para a possuíres,
5 se apenas ouvires, atentamente, a voz do SENHOR, teu Deus, para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno.
6 Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás muitas nações, porém elas não te dominarão.

Leis a favor dos pobres

Lv 25.35-38

7 Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre;
8 antes, lhe abrirás de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. [e]
9 Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada, e ele clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.
10 Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lho deres; pois, por isso, te abençoará o SENHOR, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que empreenderes.
11 Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra. [f]

Leis acerca dos servos

Êx 21.1-11

---

[b] **b 15.2** A demanda podia consistir em levar o devedor ante o tribunal para obrigá-lo a pagar ou em tomá-lo como escravo para que pagasse a dívida com o seu trabalho.

[c] **c 15.3** *Estranho:* O termo hebraico designa aqui não o *estrangeiro* que reside em alguma das cidades israelitas, mas alguém que está de passagem e não integrado na comunidade (cf. Dt 14.21).

[d] **d 15.4** *Para que entre ti não haja pobre:* A preocupação pelos pobres, representados tipicamente no órfão, na viúva e no estrangeiro, é um elemento característico da legislação israelita (cf. Êx 22.21-27), especialmente no *Deuteronômio.* Essa preocupação se manifesta nas prescrições relativas ao dízimo trienal (14.28-29), ao perdão das dívidas (15.1-11) e à libertação dos escravos (15.12-18). Cf. também a obrigação de devolver ao pobre antes de cair a noite o manto que ele deixou como penhor, como também a obrigação de pagar ao diarista antes do pôr-do-sol (24.15). Cf. 23.24-25; Tg 5.4.

[e] **e 15.7-8** Lv 25.35.

[f] **f 15.11** Mt 26.11; Mc 14.7; Jo 12.8.

12 Quando um de teus irmãos, hebreu ou hebréia, te for vendido, seis anos servir-te-á, mas, no sétimo, o despedirás forro.
13 E, quando de ti o despedires forro, não o deixarás ir vazio.
14 Liberalmente, lhe fornecerás do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar; daquilo com que o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado, lhe darás.
15 Lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o SENHOR, teu Deus, te remiu; pelo que, hoje, isso te ordeno.
16 Se, porém, ele te disser: Não sairei de ti; porquanto te ama, a ti e a tua casa, por estar bem contigo,
17 então, tomarás uma sovela e lhe furarás a orelha, na porta, e será para sempre teu servo; e também assim farás à tua serva.
18 Não pareça aos teus olhos duro o despedi-lo forro; pois seis anos te serviu por metade [g] do salário do jornaleiro; assim, o SENHOR, teu Deus, te abençoará em tudo o que fizeres. [h]

Leis acerca dos primogênitos do gado

19 Todo primogênito que nascer do teu gado ou de tuas ovelhas, o macho consagrarás ao SENHOR, teu Deus; [i] com o primogênito do teu gado não trabalharás, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas.
20 Comê-lo-ás perante o SENHOR, tu e a tua casa, de ano em ano, no lugar que o SENHOR escolher.
21 Porém, havendo nele algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver outro defeito grave, não o sacrificarás ao SENHOR, teu Deus.
22 Na tua cidade, o comerás; o imundo e o limpo o comerão juntamente, como a carne do corço ou do veado. [j]
23 Somente o seu sangue não comerás; [l] sobre a terra o derramarás como água.

As três festas dos judeus

A Páscoa
Êx 23.14-15; 34.18; Lv 23.4-8

16

1 Guarda o mês de abibe [a] e celebra a Páscoa do SENHOR, teu Deus; porque, no mês de abibe, o SENHOR, teu Deus, te tirou do Egito, de noite. [b]

---

g **15.18** *Por metade:* Tradução provável, de acordo com alguns manuscritos; hebr. *o dobro,* talvez no sentido de haver levado um benefício duas vezes maior do que o salário de um diarista. Outros pensam que o termo hebraico usado se refere, neste contexto, ao equivalente do que ganha um assalariado.

h **15.12-18** Êx 21.2-11; Lv 25.39-43. Ver Dt 12—26, n.

i **15.19** Cf. Êx 13.12.

j **15.22** Cf. Dt 12.15.

l **15.23** Cf. Gn 9.4; Lv 7.26-27; 17.10-14; 19.26; Dt 12.16,23.

a **16.1** *O mês de abibe:* Ver Êx 12.2, n.

b **16.1** *De noite:* Cf. Êx 12.31,42.

2 Então, sacrificarás como oferta de Páscoa ao SENHOR, teu Deus, do rebanho [c] e do gado, no lugar que o SENHOR escolher para ali fazer habitar o seu nome.
3 Nela, não comerás levedado; sete dias, nela, comerás pães asmos, [d] pão de aflição (porquanto, apressadamente, saíste da terra do Egito), para que te lembres, todos os dias da tua vida, do dia em que saíste da terra do Egito.
4 Fermento não se achará contigo por sete dias, em todo o teu território; também da carne que sacrificares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até pela manhã.
5 Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus,
6 senão no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, ao tempo em que saíste do Egito. [e]
7 Então, a cozerás e comerás no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher; sairás pela manhã e voltarás às tuas tendas.
8 Seis dias comerás pães asmos, e, no sétimo dia, é solenidade ao SENHOR, teu Deus; nenhuma obra farás.

O Pentecostes

Êx 23.16; 34.22; Lv 23.15-21

9 Sete semanas contarás; quando a foice começar na seara, entrarás a contar as sete semanas.
10 E celebrarás a Festa das Semanas [f] ao SENHOR, teu Deus, com ofertas voluntárias da tua mão, segundo o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado.
11 Alegrar-te-ás perante o SENHOR, teu Deus, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que está dentro da tua cidade, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão no meio de ti, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.
12 Lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os cumprirás.

Os Tabernáculos

Lv 23.33-43

13 A Festa dos Tabernáculos, [g] celebrá-la-ás por sete dias, quando houveres recolhido da tua eira e do teu lagar.
14 Alegrar-te-ás, na tua festa, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão dentro das tuas cidades.
15 Sete dias celebrarás a festa ao SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR escolher, porque o SENHOR, teu Deus, há de abençoar-te em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos, pelo que de todo te alegrarás.

---

[c] **c 16.2** Diferentemente de Êx 12.3, aqui se autoriza o sacrifício de uma cabeça do rebanho maior como vítima pascal. Cf. 2Cr 35.7-9.

[d] **d 16.3** *Pães asmos:* Ver Êx 12.15, n.

[e] **e 16.5-6** Notar a insistência na obrigação de celebrar estas festas religiosas no santuário único. Cf. vs. 11,15-16; Dt 12 e também Êx 12.1-20; Lv 23.5-8; Nm 28.16-25.

[f] **f 16.9-12** *A Festa das Semanas:* Lv 23.15-21; Nm 28.26-31.

[g] **g 16.13-15** *A Festa dos Tabernáculos:* Lv 23.33-36,39-43; Nm 29.12-38.

16 Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, [h] teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá de mãos vazias perante o SENHOR; [i]
17 cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido.

Deveres dos juízes [j]

Êx 23.6-9
18 Juízes e oficiais constituirás em todas as tuas cidades [l] que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo.
19 Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno; porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e subverte a causa dos justos. [m]
20 A justiça seguirás, somente a justiça, para que vivas e possuas em herança a terra que te dá o SENHOR, teu Deus.
21 Não estabelecerás poste-ídolo, [n] plantando qualquer árvore junto ao altar do SENHOR, teu Deus, que fizeres para ti.
22 Nem levantarás coluna, [o] a qual o SENHOR, teu Deus, odeia.

17

O castigo da idolatria

1 Não sacrificarás ao SENHOR, teu Deus, novilho ou ovelha em que haja imperfeição ou algum defeito grave; pois é abominação ao SENHOR, teu Deus. [a]
2 Quando no meio de ti, em alguma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus, se achar algum homem ou mulher que proceda mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, transgredindo a sua aliança,
3 que vá, e sirva a outros deuses, e os adore, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei; [b]

---

[h] **16.16** *Aparecerá perante o SENHOR:* Lit. *verão o rosto do SENHOR.*

[i] **16.16** Êx 23.14,17; 34.23.

[j] **16.18—18.22** Nesta seção, se incluem prescrições referentes às pessoas que exerciam autoridade no povo de Israel: os juízes (16.18—17.13), os reis (17.14-20), os levitas (18.1-8) e os profetas (18.9-22). Em 16.20—18.7, intercalam-se indicações relativas ao culto e à necessidade de combater as práticas idolátricas, especialmente o culto aos astros (cf. 17.3).

[l] **16.18** *Em todas as tuas cidades:* Lit. *todas as tuas portas,* isto é, as portas da cidade onde os juízes e os anciãos do povo se reuniam para a administração da justiça. Cf. Rt 4.1.

[m] **16.19** Êx 23.6-8; Lv 19.15.

[n] **16.21** Cf. Êx 34.13.

[o] **16.22** *Nem levantarás coluna:* Ver Êx 23.24, n.; cf. Lv 26.1.

[a] **17.1** Cf. Lv 22.17-28; Dt 15.21; Ml 1.8.

4 e te seja denunciado, e o ouvires; então, indagarás bem; e eis que, sendo verdade e
certo que se fez tal abominação em Israel,
5 então, levarás o homem ou a mulher que fez este malefício às tuas portas [c] e os
apedrejarás, até que morram. [d]
6 Por depoimento de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por
depoimento de uma só testemunha, não morrerá. [e]
7 A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de
todo o povo; assim, eliminarás o mal do meio de ti. [f]

Julgamento de questões difíceis

8 Quando alguma coisa te for difícil demais em juízo, entre caso e caso de homicídio, e
de demanda e demanda, e de violência e violência, e outras questões de litígio, então, te
levantarás e subirás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher. [g]
9 Virás aos levitas sacerdotes [h] e ao juiz que houver naqueles dias; inquirirás, [i] e te
anunciarão a sentença do juízo.
10 E farás segundo o mandado da palavra que te anunciarem do lugar que o SENHOR
escolher; e terás cuidado de fazer consoante tudo o que te ensinarem.
11 Segundo o mandado da lei que te ensinarem e de acordo com o juízo que te
disserem, farás; da sentença que te anunciarem não te desviarás, nem para a direita nem
para a esquerda.
12 O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que
está ali para servir ao SENHOR, teu Deus, nem ao juiz, esse morrerá; e eliminarás o mal
de Israel,
13 para que todo o povo o ouça, tema e jamais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres de um rei [j]

---

[b] **b 17.3** *O que eu não ordenei:* O texto passa da terceira à primeira pessoa, como se Deus falasse pela boca de Moisés.

[c] **c 17.5** *Às tuas portas:* Ver Dt 16.18, n.

[d] **d 17.5** Êx 22.20. Acerca do apedrejamento, ver Dt 13.10, n.

[e] **e 17.6** Nm 35.30; Dt 19.15; Mt 18.16; 2Co 13.1; 1Tm 5.19; Hb 10.28.

[f] **f 17.7** 1Co 5.13.

[g] **g 17.8** A instituição deste tribunal supremo está relacionada com a centralização do culto no santuário único. Cf. Dt 12.

[h] **h 17.9** *Levitas sacerdotes:* Esta expressão designa os sacerdotes que prestavam serviços no santuário central (Dt 17.18; 18.1; 24.8) e que se distinguiam dos outros levitas dispersos pelo país (cf. 12.12,18; 18.6-8).

[i] **i 17.9** *Inquirirás:* O texto não deixa claro se eram as partes em litígio ou os juízes que deviam apresentar o caso difícil ante o tribunal superior. A comparação com Êx 18.24-26 parece indicar que tal responsabilidade era dos juízes.

14 Quando entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Estabelecerei sobre mim um rei, como todas as nações que se acham em redor de mim, [l]
15 estabelecerás, com efeito, sobre ti como rei aquele que o SENHOR, teu Deus, escolher; homem estranho, que não seja dentre os teus irmãos, não estabelecerás sobre ti, e sim um dentre eles.
16 Porém este não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, [m] para multiplicar cavalos; pois o SENHOR vos disse: Nunca mais voltareis por este caminho. [n]
17 Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie; nem multiplicará muito para si prata ou ouro.
18 Também, quando se assentar no trono do seu reino, escreverá para si um traslado desta lei num livro, [o] do que está diante dos levitas sacerdotes.
19 E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, [p] a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir.
20 Isto fará para que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; de sorte que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

1 Os sacerdotes levitas [a] e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao SENHOR e daquilo que lhes é devido comerão.
2 Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como lhes tem dito. [b]

---

j **17.14-20** Estas instruções destinadas ao rei se propõem a enfrentar os abusos de que costumava estar acompanhado o exercício indiscriminado do poder. Cf. 1Sm 8.10-18; 1Rs 11.1-13; 16.30-33.

l **17.14** Cf. 1Sm 8.5,19-20; 10.19; 12.12.

m **17.16** *Nem fará voltar o povo ao Egito:* Seja entregando alguns israelitas como escravos ou mercenários em troca de cavalos ou, melhor, em sentido metafórico, enviando embaixadores e submetendo-se ao Egito, a fim de receber ajuda militar (Is 30.1-5; 31.1-3). Cf. Dt 28.68; Os 8.13; 9.3; cf. também Os 14.3.

n **17.16** Esta ordem de Deus não aparece em nenhuma outra passagem da Bíblia, porém concorda com a idéia expressa em Êx 13.17; 14.13.

o **17.18** A versão grega (LXX) traduziu a expressão hebraica que significava *um traslado desta lei* por *segunda lei,* gr. *deuteronomion.* É daí que procede o nome deste quinto livro do Pentateuco (*Deuteronômio*).

p **17.19** *Temer o SENHOR, seu Deus:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

a **18.1** *Sacerdotes levitas:* Ver Dt 17.9, nota *h*.

3 Será este, pois, o direito [c] devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que oferecerem sacrifício, seja gado ou rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho.
4 Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.
5 Porque o SENHOR, teu Deus, o escolheu de entre todas as tuas tribos para ministrar em o nome do SENHOR, ele e seus filhos, todos os dias.
6 Quando vier um levita de alguma das tuas cidades de todo o Israel, onde ele habita, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o SENHOR escolheu,
7 e ministrar em o nome do SENHOR, seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o SENHOR,
8 porção igual à deles terá para comer, além das vendas do seu patrimônio.

Contra os adivinhos e os feiticeiros

9 Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.
10 Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;
11 nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; [d]
12 pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti.
13 Perfeito serás para com o SENHOR, teu Deus. [e]
14 Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa. [f]

A promessa do grande profeta

15 O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás, [g]
16 segundo tudo o que pediste ao SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando reunido o povo: Não ouvirei mais a voz do SENHOR, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra. [h]
17 Então, o SENHOR me disse: Falaram bem aquilo que disseram.
18 Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

---

[b] **b 18.2** Nm 18.20. Sobre a *herança* especial dos levitas, ver Dt 10.9, n.

[c] **c 18.3** Lv 7.31-34; 10.14; Nm 6.20; 18.18-19.

[d] **d 18.10-11** Êx 22.18; Lv 19.26,31; Is 8.19.

[e] **e 18.13** Mt 5.48.

[f] **f 18.10-14** 2Rs 23.24.

[g] **g 18.15** Os profetas, e não os que praticavam a adivinhação em qualquer das suas formas, serão os encarregados de continuar a obra de Moisés (Êx 33.11; Nm 12.6-8; Dt 34.10) e de dar a conhecer a Israel a vontade de Deus. Cf. Jr 7.25.

[h] **h 18.16** Dt 5.25-27.

19 De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso
lhe pedirei contas. [i]
20 Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não
mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto.
21 Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o SENHOR não falou?
22 Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não
cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com
soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele. [j]

19

Seis cidades de refúgio

Nm 35.9-15; Dt 4.41-43
1 Quando o SENHOR, teu Deus, eliminar as nações cuja terra te dará o SENHOR, teu
Deus, e as desapossares e morares nas suas cidades e nas suas casas,
2 três cidades separarás no meio da tua terra que te dará o SENHOR, teu Deus, para a
possuíres.
3 Preparar-te-ás o caminho [a] e os limites da tua terra que te fará possuir o SENHOR, teu
Deus, dividirás em três; [b] e isto será para que nelas se acolha todo homicida.

Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio

Nm 35.22-28
4 Este é o caso tocante ao homicida que nelas se acolher, para que viva: aquele que,
sem o querer, ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes.
5 Assim, aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha, e,
manejando com impulso o machado para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e atingir
o seu próximo, e este morrer, o tal se acolherá em uma destas cidades e viverá;
6 para que o vingador do sangue [c] não persiga o homicida, quando se lhe enfurecer o
coração, e o alcance, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida, porque não é
culpado de morte, pois não o aborrecia dantes.

---

[i] **i 18.18-19** A tradição judaica viu aqui o anúncio de um *profeta* excepcional, um segundo Moisés, às vezes identificado com o Messias, cuja vinda se esperava no futuro. Ecos dessa tradição se encontram em Jo 1.21; 6.14; 7.40 e, especialmente, em At 3.22-23, onde a presente passagem é aplicada expressamente a Jesus. Cf. também At 7.37.

[j] **j 18.21-22** O critério para identificar o falso profeta é a não-realização das suas predições. Em outras passagens, esse critério é o conteúdo da mensagem (ver Dt 13.1, nota *a;* cf. Jr 28.9) e o modo de vida de acordo com a doutrina que se prega (cf. Jr 23.11-17; Mq 3.5).

[a] **a 19.3** *Preparar-te-ás o caminho:* Outra tradução possível: *fixarás as distâncias.*

[b] **b 19.3** A indicação se refere ao território localizado a oeste do Jordão, que devia ser dividido em três zonas, para estabelecer em cada uma delas uma cidade de refúgio. No lado oriental do Jordão, já se haviam indicado três dessas cidades (Dt 4.41-43).

[c] **c 19.6** *O vingador do sangue:* Ver Nm 35.12, n.

7 Portanto, te ordeno: três cidades separarás.
8 Se o SENHOR, teu Deus, dilatar os teus limites, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que lhes prometeu,
9 desde que guardes todos estes mandamentos que hoje te ordeno, para cumpri-los, amando o SENHOR, teu Deus, e andando nos seus caminhos todos os dias, então, acrescentarás outras três cidades [d] além destas três,
10 para que o sangue inocente se não derrame no meio da tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, pois haveria sangue sobre ti.

Execução do homicida

Nm 35.16-21
11 Mas, havendo alguém que aborrece a seu próximo, e lhe arma ciladas, e se levanta contra ele, e o fere de golpe mortal, e se acolhe em uma dessas cidades,
12 os anciãos da sua cidade enviarão a tirá-lo dali e a entregá-lo na mão do vingador do sangue, para que morra.
13 Não o olharás com piedade; antes, exterminarás de Israel a culpa do sangue inocente, para que te vá bem.

Acerca dos limites e das testemunhas

14 Não mudes os marcos do teu próximo, que os antigos fixaram na tua herança, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para a possuíres. [e]
15 Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniqüidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato. [f]
16 Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para o acusar de algum transvio,
17 então, os dois homens que tiverem a demanda se apresentarão perante o SENHOR, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias.
18 Os juízes indagarão bem; se a testemunha for falsa e tiver testemunhado falsamente contra seu irmão,
19 far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, exterminarás o mal do meio de ti; [g]
20 para que os que ficarem o ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer semelhante mal no meio de ti.
21 Não o olharás com piedade: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé. [h]

20

Acerca da guerra

---

[d] **d 19.9** Estas *outras três cidades* se somam às três mencionadas no v. 2. Cf. Js 20.7-8.

[e] **e 19.14** Dt 27.17; Jó 24.2; Pv 22.28; Os 5.10.

[f] **f 19.15** Nm 35.30; Dt 17.6; Mt 18.16; 2Co 13.1; 1Tm 5.19; Hb 10.28.

[g] **g 19.19** Ver Dt 17.7,12; cf. 1Co 5.13.

[h] **h 19.21** Sobre a lei de talião, ver Êx 21.23-25, n.; cf. Lv 24.19-20; Mt 5.38.

1 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos e vires cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, não os temerás; pois o SENHOR, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, está contigo. [a]
2 Quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo, [b]
3 e dir-lhe-á: Ouvi, ó Israel, hoje, vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que não desfaleça o vosso coração; não tenhais medo, não tremais, nem vos aterrorizeis diante deles,
4 pois o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco a pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar.
5 Os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual o homem que edificou casa nova e ainda não a consagrou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a consagre.
6 Qual o homem que plantou uma vinha e ainda não a desfrutou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a desfrute. [c]
7 Qual o homem que está desposado com alguma mulher e ainda não a recebeu? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outro homem a receba. [d]
8 E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual o homem medroso e de coração tímido? Vá, torne-se para casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração.
9 Quando os oficiais tiverem falado ao povo, designarão os capitães dos exércitos para a dianteira do povo. [e]
10 Quando te aproximares de alguma cidade para pelejar contra ela, oferecer-lhe-ás a paz.
11 Se a sua resposta é de paz, e te abrir as portas, todo o povo que nela se achar será sujeito a trabalhos forçados e te servirá. [f]
12 Porém, se ela não fizer paz contigo, mas te fizer guerra, então, a sitiarás.
13 E o SENHOR, teu Deus, a dará na tua mão; e todos os do sexo masculino que houver nela passarás a fio de espada;
14 mas as mulheres, e as crianças, e os animais, e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e desfrutarás o despojo dos inimigos que o SENHOR, teu Deus, te deu.
15 Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti, que não forem das cidades destes povos.
16 Porém, das cidades destas nações que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego.

---

[a] **a 20.1** A força de Israel não provém das armas, mas da presença e do poder de Deus. Ver Sl 20.7-8, n.

[b] **b 20.2** Acerca da presença dos sacerdotes e levitas no campo de batalha, cf. Js 6.4-21; 2Cr 20.14-22.

[c] **c 20.6** Lv 19.23-25.

[d] **d 20.7** Dt 24.5.

[e] **e 20.5-9** Cf. Jz 7.3.

[f] **f 20.11** Js 9.21; 16.10.

17 Antes, como te ordenou o SENHOR, teu Deus, destruí-las-ás totalmente: [g] os heteus,
os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,
18 para que não vos ensinem a fazer segundo todas as suas abominações, que fizeram a
seus deuses, pois pecaríeis contra o SENHOR, vosso Deus.
19 Quando sitiares uma cidade por muito tempo, pelejando contra ela para a tomar, não
destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás; pelo que não
o cortarás, pois será a árvore do campo algum homem, para que fosse sitiada por ti? [h]
20 Mas as árvores cujos frutos souberes não se comem, destruí-las-ás, cortando-as; e,
contra a cidade que guerrear contra ti, edificarás baluartes, até que seja derribada.

21

Expiação por morte cujo autor é desconhecido

1 Quando na terra que te der o SENHOR, teu Deus, para possuí-la se achar alguém
morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,
2 sairão os teus anciãos e os teus juízes e medirão a distância até às cidades que
estiverem em redor do morto.
3 Os anciãos da cidade mais próxima do morto tomarão uma novilha da manada, que
não tenha trabalhado, nem puxado com o jugo,
4 e a trarão a um vale de águas correntes, que não foi lavrado, nem semeado; e ali,
naquele vale, desnucarão a novilha. [a]
5 Chegar-se-ão os sacerdotes, filhos de Levi, porque o SENHOR, teu Deus, os escolheu
para o servirem, para abençoarem em nome do SENHOR e, por sua palavra, decidirem
toda demanda e todo caso de violência.
6 Todos os anciãos desta cidade, mais próximos do morto, lavarão as mãos sobre a
novilha desnucada no vale
7 e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram
derramar-se.
8 Sê propício ao teu povo de Israel, que tu, ó SENHOR, resgataste, e não ponhas a culpa
do sangue inocente [b] no meio do teu povo de Israel. E a culpa daquele sangue lhe será
perdoada.
9 Assim, eliminarás a culpa do sangue inocente do meio de ti, pois farás o que é reto
aos olhos do SENHOR.

Acerca da mulher prisioneira

---

[g] **g 20.13-18** *Destruí-las-ás totalmente:* Ver Êx 22.20, n.

[h] **h 20.19** Alusão ao costume de cortar as árvores que cresciam nos arredores de uma cidade sitiada, para construir máquinas de guerra para o cerco. Esta proibição visa pôr limites à destruição indiscriminada, característica da guerra total.

[a] **a 21.4** Esta prática não contradiz as disposições acerca do santuário único (Dt 12), já que o animal é desnucado e não oferecido em sacrifício. Cf. Êx 13.13; 34.20.

[b] **b 21.7-8** A declaração de inocência e a súplica conferem ao rito o seu verdadeiro sentido. Cf. Sl 26.6.

10 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o SENHOR, teu Deus, os entregar
nas tuas mãos, e tu deles levares cativos,
11 e vires entre eles uma mulher formosa, e te afeiçoares a ela, e a quiseres tomar por
mulher,
12 então, a levarás para casa, e ela rapará a cabeça, e cortará as unhas,
13 e despirá o vestido do seu cativeiro, e ficará na tua casa, e chorará a seu pai e a sua
mãe durante um mês. [c] Depois disto, a tomarás; tu serás seu marido, e ela, tua mulher.
14 E, se não te agradares dela, deixá-la-ás ir à sua própria vontade; porém, de nenhuma
sorte, a venderás por dinheiro, nem a tratarás mal, pois a tens humilhado.

O direito do primogênito

15 Se um homem tiver duas mulheres, [d] uma a quem ama e outra a quem aborrece, e
uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida,
16 no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a
primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o
primogênito.
17 Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção
de tudo quanto possuir, porquanto aquele é o primogênito do seu vigor; o direito da
primogenitura é dele.

Acerca dos filhos desobedientes

18 Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à
de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos,
19 seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta,
20 e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é
dissoluto e beberrão.
21 Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás
o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

22 Se alguém houver pecado, passível da pena de morte, e tiver sido morto, e o
pendurares num madeiro,

---

[c] **c 21.12-13** *Durante um mês:* Estes gestos simbolizam a completa mudança de vida desta mulher, que de escrava se converte em esposa; essa ruptura com a vida passada inclui o luto por *seu pai* e *sua mãe,* já que daí em diante ela terá de se comportar como se eles tivessem morrido.

[d] **d 21.15** No antigo Israel, a poligamia era considerada um costume normal (cf. 1Sm 1.2; 2Sm 5.13; 1Rs 11.1-3). Não obstante, quando os profetas falaram sobre o relacionamento de amor de Deus com o seu povo, eles apresentavam a figura de um matrimônio monogâmico (cf. Is 50.1; 54.5; 62.5; Jr 2.2; 3.7; Ez 16.8; Os 2.18-23), como foi também a união do homem e da mulher no plano inicial de Deus (Gn 2.24; Mc 10.5-9). O NT, por sua vez, fala sempre sobre o matrimônio em termos de monogamia (cf. 1Co 7.2). A unidade do casal humano encontra a sua máxima expressão na união de Cristo com a sua Igreja (Ef 5.21-33).

23 o seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia; porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus; [e] assim, não contaminarás a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança.

22

Acerca do que se perdeu

1 Vendo extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te furtarás a eles; restituí-los-ás, sem falta, a teu irmão.
2 Se teu irmão não for teu vizinho ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo até que teu irmão os busque, e tu lhos restituas.
3 Assim também farás com o seu jumento e assim farás com as suas vestes; o mesmo farás com toda coisa que se perder de teu irmão, e tu achares; não te poderás furtar a ela.
4 O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caído no caminho e a eles te furtarás; sem falta o ajudarás a levantá-lo. [a]

Diversas leis

5 A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao SENHOR, teu Deus.
6 Se de caminho encontrares algum ninho de ave, nalguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe sobre os passarinhos ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhotes;
7 deixarás ir, livremente, a mãe e os filhotes tomarás para ti, para que te vá bem, e prolongues os teus dias.
8 Quando edificares uma casa nova, far-lhe-ás, no terraço, um parapeito, para que nela não ponhas culpa de sangue, se alguém de algum modo cair dela.
9 Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para que não degenere [b] o fruto da semente que semeaste e a messe da vinha.
10 Não lavrarás com junta de boi e jumento.
11 Não te vestirás de estofos de lã e linho juntamente. [c]

A lei acerca das borlas

12 Farás borlas nos quatro cantos do manto com que te cobrires. [d]

Leis da castidade e do casamento

13 Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitar com ela, a aborrecer,

---

[e] **e 21.23** Gl 3.13.

[a] **a 22.1-4** Êx 23.4-5.

[b] **b 22.9** *Para que não degenere:* Outra tradução possível: *para que não se impeça de usar:* Lit. *para que não consagres.* O consagrado a Deus não podia ser usado como coisa pessoal, nem ser destinado a usos comuns e correntes.

[c] **c 22.9-11** Lv 19.19. Desconhece-se o motivo destas proibições; provavelmente, se devessem a que a mistura de elementos distintos era comum em certos ritos mágicos.

[d] **d 22.12** Nm 15.37-41.

14 e lhe atribuir atos vergonhosos, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Casei com esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem,
15 então, o pai da moça e sua mãe tomarão as provas da virgindade [e] da moça e as levarão aos anciãos da cidade, à porta.
16 O pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem; porém ele a aborreceu;
17 e eis que lhe atribuiu atos vergonhosos, dizendo: Não achei virgem a tua filha; todavia, eis aqui as provas da virgindade de minha filha. E estenderão a roupa dela diante dos anciãos da cidade,
18 os quais tomarão o homem, e o açoitarão,
19 e o condenarão a cem siclos de prata, e o darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele não poderá mandá-la embora durante a sua vida.
20 Porém, se isto for verdade, que se não achou na moça a virgindade,
21 então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a apedrejarão até que morra, pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, eliminarás o mal do meio de ti.
22 Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel.
23 Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela,
24 então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis até que morram; a moça, porque não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim, eliminarás o mal do meio de ti. [f]
25 Porém, se algum homem no campo achar moça desposada, e a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela;
26 à moça não farás nada; ela não tem culpa de morte, porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim também é este caso.
27 Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.
28 Se um homem achar moça virgem, que não está desposada, e a pegar, e se deitar com ela, e forem apanhados,
29 então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinqüenta siclos de prata; e, uma vez que a humilhou, lhe será por mulher; não poderá mandá-la embora durante a sua vida. [g]
30 Nenhum homem tomará sua madrasta [h] e não profanará o leito de seu pai. [i]

---

[e] **e 22.15** *As provas da virgindade:* Isto é, o lençol usado no leito nupcial com manchas de sangue (cf. v. 17).

[f] **f 22.20-24** Lv 20.10; Jo 8.5; cf. 1Co 5.13.

[g] **g 22.28-29** Êx 22.16-17.

[h] **h 22.30** *Nenhum homem tomará sua madrasta:* Isto é, *não terá relações sexuais com a mulher do seu pai;* lit. *erguerá a borda do manto do seu pai.* A ação de estender o manto sobre uma mulher significava desposá-la ou casar-se com ela (cf. Rt 3.9; Ez 16.8). Como o manto do pai estava simbolicamente estendido sobre a sua esposa, o gesto de retirá-lo equivalia a usurpar o seu direito matrimonial, tendo relações sexuais com a madrasta.

23

Pessoas excluídas das assembléias santas

1 Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na
assembléia do SENHOR. [a]
2 Nenhum bastardo [b] entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima
geração entrará nela.
3 Nenhum amonita ou moabita entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua
décima geração entrará na assembléia do SENHOR, eternamente.
4 Porquanto não foram ao vosso encontro com pão e água, no caminho, quando saíeis
do Egito; e porque alugaram contra ti Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia,
[c] para te amaldiçoar. [d]
5 Porém o SENHOR, teu Deus, não quis ouvir a Balaão; antes, trocou em bênção a
maldição, [e] porquanto o SENHOR, teu Deus, te amava. [f]
6 Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias, para sempre.
7 Não aborrecerás o edomita, pois é teu irmão; [g] nem aborrecerás o egípcio, pois
estrangeiro foste na sua terra. [h]
8 Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na assembléia
do SENHOR.

Limpeza do acampamento

9 Quando sair o exército contra os teus inimigos, então, te guardarás de toda coisa má.
10 Se houver entre vós alguém que, por motivo de polução noturna, não esteja limpo,
sairá do acampamento; não permanecerá nele.

---

[i] **i 22.30** Lv 18.8; 20.11; Dt 27.20.

[a] **a 23.1** Cf. Lv 21.20; 22.24.

[b] **b 23.2** A palavra hebraica traduzida por *bastardo* não se refere, provavelmente, aos filhos nascidos de uma união extraconjugal, mas do matrimônio de israelitas com mulheres estrangeiras (Zc 9.6). Cf. Ne 13.23-27.

[c] **c 23.4** *Mesopotâmia:* Hebr. *Aram-naharaim,* isto é, *Arã dos dois rios.* Este nome designa uma região situada ao norte da Mesopotâmia, onde habitavam algumas tribos araméias. Ver Sl 60, nota *d.*

[d] **d 23.4** Nm 22.1-6.

[e] **e 23.5** Nm 23.7—24.9.

[f] **f 23.3-5** Ne 13.1-2.

[g] **g 23.7** O parentesco com o povo *edomita* se deve a que estes eram descendentes de Esaú (Edom), o irmão de Jacó (Dt 2.4).

[h] **h 23.7** *O egípcio, pois estrangeiro foste na sua terra:* Dt 10.19; 15.15; 24.18,22; 26.5.

11 Porém, em declinando a tarde, lavar-se-á em água; e, posto o sol, entrará para o meio
do acampamento.
12 Também haverá um lugar fora do acampamento, para onde irás.
13 Dentre as tuas armas terás um porrete; e, quando te abaixares fora, cavarás com ele
e, volvendo-te, cobrirás o que defecaste.
14 Porquanto o SENHOR, teu Deus, anda no meio do teu acampamento para te livrar e
para entregar-te os teus inimigos; portanto, o teu acampamento será santo, para que ele
não veja em ti coisa indecente e se aparte de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas e usura

15 Não entregarás ao seu senhor o escravo que, tendo fugido dele, se acolher a ti. [i]
16 Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher, em alguma de tuas cidades onde
lhe agradar; não o oprimirás.
17 Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos
filhos de Israel haverá quem o faça. [j]
18 Não trarás salário de prostituição nem preço de sodomita [l] à Casa do SENHOR, teu
Deus, por qualquer voto; porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao
SENHOR, teu Deus.
19 A teu irmão não emprestarás com juros, seja dinheiro, seja comida ou qualquer coisa
que é costume se emprestar com juros.
20 Ao estrangeiro emprestarás com juros, porém a teu irmão [m] não emprestarás com
juros, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todos os teus empreendimentos na
terra a qual passas a possuir.

Acerca de votos

21 Quando fizeres algum voto ao SENHOR, teu Deus, não tardarás em cumpri-lo; [n]
porque o SENHOR, teu Deus, certamente, o requererá de ti, e em ti haverá pecado.
22 Porém, abstendo-te de fazer o voto, não haverá pecado em ti.
23 O que proferiram os teus lábios, isso guardarás e o farás, porque votaste livremente
ao SENHOR, teu Deus, o que falaste com a tua boca.
24 Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas segundo o teu desejo, até te
fartares, porém não as levarás no cesto.

---

[i] **23.15** Esta prescrição se refere ao *escravo* estrangeiro que buscou refúgio em Israel.

[j] **23.17** *Não haverá quem se prostitua... quem o faça:* Alusão a uma forma de prostituição difundida entre os povos do Antigo Oriente, relacionada com os ritos da fertilidade. Mediante a união sexual praticada nos templos, se tratava de assegurar a fertilidade dos campos e do gado. Cf. Lv 19.29; 1Rs 14.24; 15.12; 22.46.

[l] **23.18** *Salário de prostituição nem preço de sodomita:* A referência aqui é ao dinheiro ganho com o tipo de prostituição mencionado no v. anterior. A palavra traduzida por *sodomita* é lit. *cão,* forma de designar com desprezo o prostituto homossexual que praticava a prostituição sagrada nos templos.

[m] **23.19-20** Êx 22.25; Lv 25.36-37; Dt 15.7-11.

[n] **23.21** Mt 5.33; cf. Nm 30.1-16.

25 Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém
na seara não meterás a foice.

24

Acerca do divórcio

1 Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos
seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de
divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa; [a]
2 e se ela, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem;
3 e se este a aborrecer, e lhe lavrar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da
sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,
4 então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que
seja sua mulher, depois que foi contaminada, [b] pois é abominação perante o SENHOR;
assim, não farás pecar a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.

Leis de caráter humanitário

5 Homem recém-casado não sairá à guerra, nem se lhe imporá qualquer encargo; por
um ano ficará livre em casa [c] e promoverá felicidade à mulher que tomou.
6 Não se tomarão em penhor as duas mós, nem apenas a de cima, pois se penhoraria,
assim, a vida.
7 Se se achar alguém que, tendo roubado um dentre os seus irmãos, dos filhos de Israel,
o trata como escravo ou o vende, esse ladrão morrerá. Assim, eliminarás o mal do meio
de ti. [d]
8 Guarda-te da praga da lepra e tem diligente cuidado de fazer segundo tudo o que te
ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer. [e]
9 Lembra-te do que o SENHOR, teu Deus, fez a Miriã no caminho, quando saíste do
Egito. [f]
10 Se emprestares alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar
o penhor.
11 Ficarás do lado de fora, e o homem, a quem emprestaste, aí te trará o penhor.
12 Porém, se for homem pobre, não usarás de noite o seu penhor; [g]
13 em se pondo o sol, restituir-lhe-ás, sem falta, o penhor para que durma no seu manto
e te abençoe; isto te será justiça diante do SENHOR, teu Deus.

---

[a] **24.1** Mt 5.31; 19.7; Mc 10.4.

[b] **24.4** Uma vez que era permitido à mulher divorciada voltar a casar-se, o estado de impureza não afetava a mulher em si mesma; porém o seu primeiro marido não podia tomá-la de novo como esposa, por havê-la despedido.

[c] **24.5** Dt 20.7.

[d] **24.7** Êx 21.16; 1Co 5.13.

[e] **24.8** Lv 13.1—14.57.

[f] **24.9** Nm 12.10.

[g] **24.12** Êx 22.25-27; cf. Am 2.8.

14 Não oprimirás [h] o jornaleiro pobre e necessitado, seja ele teu irmão ou estrangeiro
que está na tua terra e na tua cidade.
15 No seu dia, lhe darás o seu salário, antes do pôr-do-sol, porquanto é pobre, e disso
depende a sua vida; para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado. [i]
16 Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; cada
qual será morto pelo seu pecado. [j]
17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; [l] nem tomarás em penhor a
roupa da viúva. [m]
18 Lembrar-te-ás de que foste escravo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo
que te ordeno que faças isso. [n]
19 Quando, no teu campo, segares a messe e, nele, esqueceres um feixe de espigas, não
voltarás a tomá-lo; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o
SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda obra das tuas mãos.
20 Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás a colher o fruto dos ramos; para o
estrangeiro, para o órfão e para a viúva será.
21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o
órfão e para a viúva será o restante. [o]
22 Lembrar-te-ás de que foste escravo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças
isso.

25

A pena de açoites

1 Em havendo contenda entre alguns, e vierem a juízo, os juízes os julgarão,
justificando ao justo e condenando ao culpado.
2 Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e o fará açoitar, na sua presença,
com o número de açoites segundo a sua culpa.
3 Quarenta açoites [a] lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais
do que estes, teu irmão não fique aviltado aos teus olhos.
4 Não atarás a boca ao boi quando debulha. [b]

---

[h] **h 24.14** Tg 5.4.

[i] **i 24.14-15** Lv 19.13.

[j] **j 24.16** Esta prescrição se opõe ao costume primitivo que, às vezes, estendia o castigo a toda a família do culpado (Js 7.24-25). Cf. 2Rs 14.6; 2Cr 25.4; Jr 31.29-30; Ez 18.1-20.

[l] **l 24.17** *Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão:* Segundo as versões antigas; hebr. *Não cometam injustiça com os órfãos estrangeiros.*

[m] **m 24.17** Êx 23.9; Lv 19.33-34; Dt 27.19.

[n] **n 24.18** Cf. v. 22; Dt 15.15; 24.22.

[o] **o 24.19-21** Lv 19.9-10; 23.22.

[a] **a 25.3** Na prática, esta pena foi reduzida para trinta e nove *açoites,* a fim de evitar o perigo de exceder-se por erro. Cf. 2Co 11.24.

O levirato

5 Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem filhos, então, a mulher do que
morreu não se casará com outro estranho, fora da família; seu cunhado a tomará, e a
receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado.
6 O primogênito que ela lhe der será sucessor do nome do seu irmão falecido, para que
o nome deste não se apague em Israel. [c]
7 Porém, se o homem não quiser tomar sua cunhada, subirá esta à porta, aos anciãos, e
dirá: Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer exercer para
comigo a obrigação de cunhado.
8 Então, os anciãos da sua cidade devem chamá-lo e falar-lhe; e, se ele persistir e
disser: Não quero tomá-la,
9 então, sua cunhada se chegará a ele na presença dos anciãos, e lhe descalçará a
sandália do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que
não quer edificar a casa de seu irmão;
10 e o nome de sua casa se chamará em Israel: A casa do descalçado. [d]
11 Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para
livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas
vergonhas,
12 cortar-lhe-ás a mão; não a olharás com piedade. [e]

Pesos e medidas justos

13 Na tua bolsa, não terás pesos diversos, um grande e um pequeno.
14 Na tua casa, não terás duas sortes de efa, um grande e um pequeno.
15 Terás peso integral e justo, efa integral e justo; para que se prolonguem os teus dias
na terra que te dá o SENHOR, teu Deus.
16 Porque é abominação ao SENHOR, teu Deus, todo aquele que pratica tal injustiça. [f]

Amaleque será destruído

17 Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saías do Egito;
18 como te veio ao encontro no caminho e te atacou na retaguarda todos os desfalecidos
que iam após ti, quando estavas abatido e afadigado; e não temeu a Deus.

---

[b] **b 25.4** A mesma solicitude pelos animais encontramos em Dt 22.4,6-7.

[c] **c 25.6** O *nome* representava a pessoa, e perpetuá-lo na própria descendência era uma maneira de assegurar a sobrevivência social do falecido. Cf. Mt 22.24; Mc 12.19; Lc 20.28.

[d] **d 25.5-10** A chamada lei do levirato (do latim *levir,* que significa *cunhado*) destinava-se a impedir que o patrimônio familiar caísse em mãos de uma pessoa estranha à família. Cf. Gn 38; Rt 4.5-6.

[e] **e 25.11-12** Este é o único caso em que a lei mosaica estabelece como pena uma mutilação.

[f] **f 25.13-16** Lv 19.35-36; Am 8.5; Mq 6.10-11; Pv 11.1; 20.10.

19 Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, te houver dado sossego de todos os teus inimigos em redor, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, para a possuíres, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças. [g]

26

As primícias da terra [a]

1 Ao entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, ao possuí-la e nela habitares,
2 tomarás das primícias de todos os frutos do solo que recolheres da terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e as porás num cesto, e irás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome. [b]
3 Virás ao que, naqueles dias, for sacerdote e lhe dirás: Hoje, declaro ao SENHOR, teu Deus, que entrei na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a nossos pais.
4 O sacerdote tomará o cesto da tua mão e o porá diante do altar do SENHOR, teu Deus.
5 Então, testificarás perante o SENHOR, teu Deus, e dirás: Arameu prestes a perecer foi meu pai, [c] e desceu para o Egito, e ali viveu como estrangeiro com pouca gente; e ali veio a ser nação grande, forte e numerosa.
6 Mas os egípcios nos maltrataram, e afligiram, e nos impuseram dura servidão.
7 Clamamos ao SENHOR, Deus de nossos pais; e o SENHOR ouviu a nossa voz e atentou para a nossa angústia, para o nosso trabalho e para a nossa opressão;
8 e o SENHOR nos tirou do Egito com poderosa mão, e com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres;
9 e nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.
10 Eis que, agora, trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó SENHOR, me deste. Então, as porás perante o SENHOR, teu Deus, e te prostrarás perante ele.
11 Alegrar-te-ás por todo o bem que o SENHOR, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Os dízimos

12 Quando acabares de separar todos os dízimos da tua messe no ano terceiro, que é o dos dízimos, então, os darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas cidades e se fartem. [d]

---

g **g 25.17-19** Êx 17.8-16; Nm 24.20; 1Sm 15.2-3.

a **a 26.1-19** A apresentação dos primeiros frutos na Festa da Colheita (vs. 2-3) era acompanhada de uma confissão de fé (vs. 5-9) na qual se recordavam os grandes feitos do SENHOR, desde a saída do Egito até a entrada na Terra Prometida (cf. Dt 6.20-25; Js 24.2-13).

b **b 26.2** Êx 23.19.

c **c 26.5** *Arameu prestes a perecer foi meu pai:* Lit. *o meu pai era um arameu errante.* Cf. Gn 25.19-20; 28.5. Esta expressão evoca não só a vida nômade, mas também a situação daquele que se encontra extraviado e sem rumo, como a ovelha perdida no deserto (Sl 119.176; Jr 50.6; Ez 34.4,16; cf. Lc 15.4-16).

d **d 26.12** Dt 14.28-29.

13 Dirás perante o SENHOR, teu Deus: Tirei de minha casa o que é consagrado e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada transgredi dos teus mandamentos, nem deles me esqueci.
14 Dos dízimos não comi no meu luto e deles nada tirei estando imundo, nem deles dei para a casa de algum morto; obedeci à voz do SENHOR, meu Deus; segundo tudo o que me ordenaste, tenho feito. [e]
15 Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

Exortação à obediência

16 Hoje, o SENHOR, teu Deus, te manda cumprir estes estatutos e juízos; guarda-os, pois, e cumpre-os de todo o teu coração e de toda a tua alma. [f]
17 Hoje, fizeste o SENHOR declarar que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz.
18 E o SENHOR, hoje, te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio, [g] como te disse, e que guardarás todos os seus mandamentos. [h]
19 Para, assim, te exaltar em louvor, renome e glória sobre todas as nações que fez e para que sejas povo santo ao SENHOR, teu Deus, como tem dito.

O TERCEIRO DISCURSO DE MOISÉS

27

Solene promulgação da lei

1 Moisés e os anciãos de Israel deram ordem ao povo, dizendo: Guarda todos estes mandamentos que, hoje, te ordeno.
2 No dia em que passares o Jordão à terra que te der o SENHOR, teu Deus, levantar-te-ás pedras grandes [a] e as caiarás.

---

[e] **e 26.14** As ofertas de alimentos e, em geral, o culto aos mortos são costumes difundidos em quase todas as culturas. Cf. Dt 18.11; 1Sm 28.3-25.

[f] **f 26.16** A seção seguinte serve como conexão entre a promulgação da lei e as bênçãos e maldições que resultam da obediência ou desobediência ao que nela está prescrito (cap. 28).

[g] **g 26.18** *Povo seu próprio:* Ver Êx 19.5, nota *h;* cf. Dt 4.20; 7.6; 14.2; Tt 2.14; 1Pe 2.9.

[h] **h 26.17-18** Esta dupla declaração, de Israel, por um lado, e de Deus, pelo outro, ratifica o compromisso contraído por ambas as partes quando da realização da aliança. Cf. Êx 24.7.

[a] **a 27.2-3** Em outras ocasiões, *pedras* foram erigidas como testemunhas da aliança (cf. Gn 31.45-52; Js 24.25-27). Aqui, elas levarão escritas sobre si, *mui distintamente* (v. 8), as instruções dadas pelo SENHOR. Ver Êx 24.4, n.

3 Havendo-o passado, escreverás, nelas, todas as palavras desta lei, para entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, terra que mana leite e mel, como te prometeu o SENHOR, Deus de teus pais.
4 Quando houveres passado o Jordão, levantarás estas pedras, que hoje te ordeno, no monte Ebal, [b] e as caiarás.
5 Ali, edificarás um altar ao SENHOR, teu Deus, altar de pedras, sobre as quais não manejarás instrumento de ferro. [c]
6 De pedras toscas edificarás o altar do SENHOR, teu Deus; e sobre ele lhe oferecerás holocaustos.
7 Também sacrificarás ofertas pacíficas; ali, comerás e te alegrarás perante o SENHOR, teu Deus.
8 Nestas pedras, escreverás, mui distintamente, as palavras todas desta lei. [d]
9 Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, a todo o Israel, dizendo: Guarda silêncio e ouve, ó Israel! Hoje, vieste a ser povo do SENHOR, teu Deus.
10 Portanto, obedecerás à voz do SENHOR, teu Deus, e lhe cumprirás os mandamentos e os estatutos que hoje te ordeno.

Maldições do monte Ebal

11 Moisés deu ordem, naquele dia, ao povo, dizendo:
12 Quando houveres passado o Jordão, estarão sobre o monte Gerizim, para abençoarem o povo, estes: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim. [e]
13 E estes, para amaldiçoar, estarão sobre o monte Ebal: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.
14 Os levitas testificarão a todo o povo de Israel em alta voz e dirão:
15 Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, [f] abominável ao SENHOR, obra de artífice, e a puser em lugar oculto. E todo o povo responderá: Amém!
16 Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. [g] E todo o povo dirá: Amém!
17 Maldito aquele que mudar os marcos do seu próximo. [h] E todo o povo dirá: Amém!
18 Maldito aquele que fizer o cego errar o caminho. [i] E todo o povo dirá: Amém!

---

[b] **b 27.4** O manuscrito do Pentateuco usado pela comunidade dos samaritanos (cf. Lc 9.52-53; Jo 4.20) traz *Gerizim* em vez de *Ebal.* Esta variante é, provavelmente, correta, já que o monte *Gerizim* era tradicionalmente associado à bênção, e o monte *Ebal,* à maldição (Dt 11.29).

[c] **c 27.5-6** Êx 20.25.

[d] **d 27.2-8** Js 8.30-32.

[e] **e 27.12** Dt 11.29; Js 8.33-35.

[f] **f 27.15** Êx 20.4; 34.17; Lv 19.4; 26.1; Dt 4.15-18; 5.8.

[g] **g 27.16** Êx 20.12; Dt 5.16.

[h] **h 27.17** Dt 19.14; Jó 24.2; Pv 22.28; Os 5.10.

[i] **i 27.18** Lv 19.14.

19 Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva.[j] E todo o
povo dirá: Amém!
20 Maldito aquele que se deitar com a madrasta, porquanto profanaria o leito de seu pai.
[l] E todo o povo dirá: Amém!
21 Maldito aquele que se ajuntar com animal.[m] E todo o povo dirá: Amém!
22 Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe.[n] E
todo o povo dirá: Amém!
23 Maldito aquele que se deitar com sua sogra.[o] E todo o povo dirá: Amém!
24 Maldito aquele que ferir o seu próximo em oculto.[p] E todo o povo dirá: Amém!
25 Maldito aquele que aceitar suborno para matar pessoa inocente. E todo o povo dirá:
Amém!
26 Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo.[q] E todo o
povo dirá: Amém!

28

As bênçãos decorrentes da obediência[a]

Lv 26.3-13; Dt 7.12-26
1 Se atentamente ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos
os seus mandamentos que hoje te ordeno, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as
nações da terra.[b]
2 Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas
bênçãos:
3 Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.

---

[j] **27.19** Êx 22.21; 23.9; Lv 19.33-34; Dt 24.17-18.

[l] **27.20** Lv 18.8; 20.11; Dt 22.30.

[m] **27.21** Êx 22.19; Lv 18.23; 20.15.

[n] **27.22** Lv 18.9; 20.17.

[o] **27.23** Lv 18.17; 20.14.

[p] **27.24** Cf. Êx 20.13; 21.12-14.

[q] **27.26** Jr 11.3; Gl 3.10.

[a] **28.1-68** Era costume no Antigo Oriente que se acrescentasse às condições de uma aliança, pacto ou acordo uma série de bênçãos e maldições que deveriam cair, respectivamente, sobre os que cumpriam ou deixavam de cumprir o estipulado. Também os códigos legislativos, como o célebre Código de Hamurábi, traziam, às vezes, seu epílogo com fórmulas de bênção e maldição. Êx 23.20; Lv 26.3-45.

[b] **28.1** *Nações da terra:* Outra tradução possível: *povos do país,* isto é, de Canaã (o mesmo nos vs. 10,25; cf. Dt 11.22-25).

4 Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.
5 Bendito o teu cesto [c] e a tua amassadeira.
6 Bendito serás ao entrares e bendito, ao saíres. [d]
7 O SENHOR fará que sejam derrotados na tua presença os inimigos que se levantarem contra ti; por um caminho, sairão contra ti, mas, por sete caminhos, fugirão da tua presença.
8 O SENHOR determinará que a bênção esteja nos teus celeiros e em tudo o que colocares a mão; e te abençoará na terra que te dá o SENHOR, teu Deus.
9 O SENHOR te constituirá para si em povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e andares nos seus caminhos.
10 E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do SENHOR e terão medo de ti.
11 O SENHOR te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, na terra que o SENHOR, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te.
12 O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.
13 O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do SENHOR, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir.
14 Não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, seguindo outros deuses, para os servires. [e]

Os castigos da desobediência

Lv 26.14-46
15 Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que, hoje, te ordeno, então, virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão:
16 Maldito serás tu na cidade e maldito serás no campo.
17 Maldito o teu cesto e a tua amassadeira.
18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.
19 Maldito serás ao entrares e maldito, ao saíres.
20 O SENHOR mandará sobre ti a maldição, a confusão e a ameaça em tudo quanto empreenderes, até que sejas destruído e repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me abandonaste.
21 O SENHOR fará que a pestilência te pegue a ti, até que te consuma a terra a que passas para possuí-la.

---

[c] **c 28.5** *Teu cesto:* Alusão à abundância de frutos da terra que eram recolhidos em cestos, como o figo, a uva e as azeitonas.

[d] **d 28.6** *Ao entrares... ao saíres:* Isto é, *em tudo que faças.* Esta expressão idiomática do hebraico se refere também às expedições militares, como a saída e o regresso das tropas.

[e] **e 28.1-14** Dt 11.13-17.

22 O SENHOR te ferirá com a tísica, e a febre, e a inflamação, e com o calor ardente, e a
secura, [f] e com o crestamento, e a ferrugem; [g] e isto te perseguirá até que pereças. [h]
23 Os teus céus sobre a tua cabeça serão de bronze; e a terra debaixo de ti será de ferro.
24 Por chuva da tua terra, o SENHOR te dará pó e cinza; [i] dos céus, descerá sobre ti, até
que sejas destruído.
25 O SENHOR te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho, sairás contra eles,
e, por sete caminhos, fugirás diante deles, e serás motivo de horror para todos os reinos
da terra.
26 O teu cadáver servirá de pasto a todas as aves dos céus e aos animais da terra; e
ninguém haverá que os espante.
27 O SENHOR te ferirá com as úlceras do Egito, [j] com tumores, com sarna [l] e com
prurido de que não possas curar-te. [m]
28 O SENHOR te ferirá com loucura, com cegueira e com perturbação do espírito.
29 Apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa nas trevas, e não prosperarás nos teus
caminhos; porém somente serás oprimido e roubado todos os teus dias; e ninguém
haverá que te salve.
30 Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás
casa, porém não morarás nela; plantarás vinha, porém não a desfrutarás.
31 O teu boi será morto aos teus olhos, porém dele não comerás; o teu jumento será
roubado diante de ti e não voltará a ti; as tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos; e
ninguém haverá que te salve.
32 Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo; os teus olhos o verão e
desfalecerão de saudades todo o dia; porém a tua mão nada poderá fazer.
33 O fruto da tua terra e todo o teu trabalho, comê-los-á um povo que nunca conheceste;
e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias;
34 e te enlouquecerás pelo que vires com os teus olhos.
35 O SENHOR te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, das quais não te
possas curar, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.
36 O SENHOR te levará e o teu rei que tiveres constituído sobre ti a uma gente que não
conheceste, nem tu, nem teus pais; e ali servirás a outros deuses, feitos de madeira e de
pedra. [n]

---

[f] **f 28.22** *Secura:* Tradução provável; hebr. *espada,* isto é, a guerra.

[g] **g 28.22** *O crestamento, e a ferrugem:* Estas palavras se referem, respectivamente, ao ressecamento produzido pelos ventos abrasadores do deserto e a uma variedade de fungo que corrói o trigo e a cevada.

[h] **h 28.22** O texto hebraico enumera aqui *sete* pragas, porque este número é símbolo de plenitude (ver Gn 4.23-24, n.).

[i] **i 28.24** *Pó e cinza:* Alusão às tempestades que carregam a areia do deserto para dentro dos campos de cultivo.

[j] **j 28.27** *As úlceras do Egito:* Talvez uma referência à varíola.

[l] **l 28.27** *Sarna:* Lit. *erupção ulcerosa.*

[m] **m 28.27** A identificação das enfermidades aqui mencionadas não é completamente segura.

37 Virás a ser pasmo, provérbio e motejo entre todos os povos a que o SENHOR te levará.
38 Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.
39 Plantarás e cultivarás muitas vinhas, porém do seu vinho não beberás, nem colherás as uvas, porque o verme as devorará.
40 Em todos os teus limites terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite, porque as tuas azeitonas cairão.
41 Gerarás filhos e filhas, porém não ficarão contigo, porque serão levados ao cativeiro.
42 Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra o gafanhoto os consumirá.
43 O estrangeiro que está no meio de ti se elevará mais e mais, e tu mais e mais descerás.
44 Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a ele; ele será por cabeça, e tu serás por cauda.
45 Todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído, porquanto não ouviste a voz do SENHOR, teu Deus, para guardares os mandamentos e os estatutos que te ordenou.
46 Serão, no teu meio, por sinal e por maravilha, como também entre a tua descendência, para sempre.
47 Porquanto não serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, não obstante a abundância de tudo.
48 Assim, com fome, com sede, com nudez e com falta de tudo, servirás aos inimigos que o SENHOR enviará contra ti; sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te haja destruído.
49 O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra virá, como o vôo impetuoso da águia, nação cuja língua não entenderás;
50 nação feroz de rosto, que não respeitará ao velho, nem se apiedará do moço.
51 Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, mosto, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te haja consumido.
52 Sitiar-te-á em todas as tuas cidades, até que venham a cair, em toda a tua terra, os altos e fortes muros em que confiavas; e te sitiará em todas as tuas cidades, em toda a terra que o SENHOR, teu Deus, te deu.
53 Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o SENHOR, teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.
54 O mais mimoso dos homens e o mais delicado do teu meio será mesquinho para com seu irmão, e para com a mulher do seu amor, e para com os demais de seus filhos que ainda lhe restarem;
55 de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas cidades.
56 A mais mimosa das mulheres e a mais delicada do teu meio, que de mimo e delicadeza não tentaria pôr a planta do pé sobre a terra, será mesquinha para com o marido de seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha;

---

n **n 28.36** Dt 4.27-28; 2Rs 17.4-6; 25.8-12.

57 mesquinha da placenta que lhe saiu dentre os pés [o] e dos filhos que tiver, [p] porque
os comerá às escondidas pela falta de tudo, na angústia e no aperto com que o teu
inimigo te apertará nas tuas cidades.
58 Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, escritas neste livro,
para temeres este nome glorioso e terrível, o SENHOR, teu Deus,
59 então, o SENHOR fará terríveis as tuas pragas e as pragas de tua descendência,
grandes e duradouras pragas, e enfermidades graves e duradouras;
60 fará voltar contra ti todas as moléstias do Egito, que temeste; e se apegarão a ti.
61 Também o SENHOR fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não estão
escritas no livro desta Lei, [q] até que sejas destruído.
62 Ficareis poucos em número, vós que éreis como as estrelas dos céus em multidão,
porque não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus.
63 Assim como o SENHOR se alegrava em vós outros, em fazer-vos bem e multiplicar-
vos, da mesma sorte o SENHOR se alegrará em vos fazer perecer e vos destruir; sereis
desarraigados da terra à qual passais para possuí-la.
64 O SENHOR vos espalhará entre todos os povos, de uma até à outra extremidade da
terra. Servirás ali a outros deuses que não conheceste, nem tu, nem teus pais; servirás à
madeira e à pedra.
65 Nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso,
porquanto o SENHOR ali te dará coração tremente, olhos mortiços e desmaio de alma.
66 A tua vida estará suspensa como por um fio diante de ti; terás pavor de noite e de dia
e não crerás na tua vida.
67 Pela manhã dirás: Ah! Quem me dera ver a noite! E, à noitinha, dirás: Ah! Quem me
dera ver a manhã! Isso pelo pavor que sentirás no coração e pelo espetáculo que terás
diante dos olhos.
68 O SENHOR te fará voltar ao Egito em navios, [r] pelo caminho de que te disse: Nunca
jamais o verás; sereis ali oferecidos para venda como escravos e escravas aos vossos
inimigos, mas não haverá quem vos compre.

O QUARTO DISCURSO DE MOISÉS

29

Deus faz nova aliança com o povo

---

[o] **o 28.57** *Que lhe saiu dentre os pés:* Outra tradução possível: *que saiu das suas entranhas.* No AT, a palavra *pés* é usada, às vezes, como uma forma discreta de se referir aos órgãos genitais, tanto masculinos como femininos. Ver Is 6.2, nota *e*.

[p] **p 28.57** *Placenta... dos filhos que tiver:* 2Rs 6.28-29; Lm 4.10.

[q] **q 28.61** *Livro desta Lei:* Lit. *o livro desta torah.* O termo *torah* costuma ser traduzido por *Lei.* Ver Sl 1.2, nota *d.* Outra tradução possível: *Este livro do ensinamento.*

[r] **r 28.68** *Voltar ao Egito em navios:* Alguns consideram que esta expressão é figurada, significando simplesmente *depressa.* Contudo, existem afrescos e relevos egípcios que representam *navios* carregados de famílias cananéias ou semitas, levadas ao Egito como escravos.

1 São estas as palavras da aliança que o SENHOR ordenou a Moisés fizesse com os
filhos de Israel na terra de Moabe, além da aliança que fizera com eles em Horebe. [a]
2 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Tendes visto tudo quanto o SENHOR fez
na terra do Egito, perante vós, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;
3 as grandes provas que os vossos olhos viram, os sinais e grandes maravilhas;
4 porém o SENHOR não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem
ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje. [b]
5 Quarenta anos vos conduzi pelo deserto; não envelheceram sobre vós as vossas
vestes, nem se gastou no vosso pé a sandália.
6 Pão não comestes e não bebestes vinho nem bebida forte, para que soubésseis que eu
sou o SENHOR, vosso Deus.
7 Quando viestes a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos saíram ao
encontro, à peleja, e nós os ferimos; [c]
8 tomamos-lhes a terra e a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia
tribo dos manassitas. [d]
9 Guardai, pois, as palavras desta aliança e cumpri-as, para que prospereis em tudo
quanto fizerdes.
10 Vós estais, hoje, todos perante o SENHOR, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos,
vossos anciãos e os vossos oficiais, todos os homens de Israel,
11 os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do vosso
arraial, desde o vosso rachador de lenha até ao vosso tirador de água,
12 para que entres na aliança do SENHOR, teu Deus, e no juramento que, hoje, o
SENHOR, teu Deus, faz contigo;
13 para que, hoje, te estabeleça por seu povo, e ele te seja por Deus, como te tem
prometido, como jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.
14 Não é somente convosco que faço esta aliança e este juramento,
15 porém com aquele que, hoje, aqui, está conosco perante o SENHOR, nosso Deus, e
também com aquele que não está aqui, hoje, conosco.
16 Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como passamos pelo meio das
nações pelas quais viestes a passar;
17 vistes as suas abominações e os seus ídolos, feitos de madeira e de pedra, bem como
vistes a prata e o ouro que havia entre elas;
18 para que, entre vós, não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo
coração, hoje, se desvie do SENHOR, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações;
para que não haja entre vós raiz que produza erva venenosa e amarga, [e]

---

[a] **a 29.1** A renovação da *aliança* era necessária porque a geração com a qual o SENHOR havia estabelecido a *aliança* do Sinai tinha morrido no deserto, e agora era uma nova geração que se dispunha a entrar na Terra Prometida.

[b] **b 29.4** Rm 11.8.

[c] **c 29.7** Sobre a derrota de *Seom, rei de Hesbom,* e *Ogue, rei de Basã,* cf. Nm 21.21-35.

[d] **d 29.8** Nm 32.33.

[e] **e 29.18** Hb 12.15.

19 ninguém que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu íntimo, dizendo: Terei paz, ainda que ande na perversidade do meu coração, para acrescentar à sede a bebedice. [f]
20 O SENHOR não lhe quererá perdoar; antes, fumegará a ira do SENHOR e o seu zelo sobre tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o SENHOR lhe apagará o nome de debaixo do céu.
21 O SENHOR o separará de todas as tribos de Israel para calamidade, segundo todas as maldições da aliança escrita neste Livro da Lei.
22 Então, dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de vós, e o estrangeiro que virá de terras longínquas, vendo as pragas desta terra e as suas doenças, com que o SENHOR a terá afligido,
23 e toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem crescerá nela erva alguma, assim como foi a destruição de Sodoma e de Gomorra, [g] de Admá e de Zeboim, que o SENHOR destruiu na sua ira e no seu furor,
24 isto é, todas as nações dirão: Por que fez o SENHOR assim com esta terra? Qual foi a causa do furor de tamanha ira?
25 Então, se dirá: [h] Porque desprezaram a aliança que o SENHOR, Deus de seus pais, fez com eles, quando os tirou do Egito;
26 e se foram, e serviram a outros deuses, e os adoraram; deuses que não conheceram e que ele não lhes havia designado.
27 Pelo que a ira do SENHOR se acendeu contra esta terra, trazendo sobre ela toda a maldição que está escrita neste livro.
28 O SENHOR os arrancou, com ira, de sua terra, [i] mas também com indignação e grande furor, e os lançou para outra terra, como hoje se vê.
29 As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

30

Promessas de misericórdia

---

[f] **f 29.19** *Para acrescentar à sede a bebedice:* Referência às terras bem regadas e às terras áridas. Outra tradução possível: *Ele será a causa da ruína de todos.* Sem dúvida, trata-se de uma expressão idiomática do hebraico, ainda que o seu sentido seja obscuro. A oposição de termos contrários parece implicar a idéia de totalidade (ver Gn 1.1, nota *b*), de maneira que, aqui, a frase poderia aludir a um prejuízo que alcança a todos, sem distinção.

[g] **g 29.23** *Gomorra:* Ver Gn 13.10, nota *b*.

[h] **h 29.24-28** *Dirão... então se dirá:* Esta forma de diálogo imaginário entre os transeuntes surpresos e um interlocutor impessoal se encontra também em 1Rs 9.8-9; Jr 22.8-9. Cf. Jr 16.10-11.

[i] **i 29.28** *Os arrancou, com ira, de sua terra:* Alusão às deportações que tiveram lugar depois da destruição de Samaria (722 a.C.) e de Jerusalém (587 a.C.). Cf. 2Rs 17.1-23; 24.1-20.

1 Quando, pois, todas estas coisas vierem sobre ti, a bênção e a maldição que pus
diante de ti, se te recordares delas entre todas as nações para onde te lançar o SENHOR,
teu Deus;
2 e tornares ao SENHOR, teu Deus, tu e teus filhos, de todo o teu coração e de toda a tua
alma, e deres ouvidos à sua voz, segundo tudo o que hoje te ordeno,
3 então, o SENHOR, teu Deus, mudará a tua sorte, e se compadecerá de ti, e te ajuntará,
de novo, de todos os povos entre os quais te havia espalhado o SENHOR, teu Deus.
4 Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade dos céus, desde aí te
ajuntará o SENHOR, teu Deus, e te tomará de lá.
5 O SENHOR, teu Deus, te introduzirá na terra que teus pais possuíram, e a possuirás; e
te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais.
6 O SENHOR, teu Deus, circuncidará o teu coração [a] e o coração de tua descendência,
para amares o SENHOR, teu Deus, de todo o coração e de toda a tua alma, para que
vivas.
7 O SENHOR, teu Deus, porá todas estas maldições sobre os teus inimigos e sobre os
teus aborrecedores, que te perseguiram.
8 De novo, pois, darás ouvidos à voz do SENHOR; cumprirás todos os seus
mandamentos que hoje te ordeno.
9 O SENHOR, teu Deus, te dará abundância em toda obra das tuas mãos, no fruto do teu
ventre, no fruto dos teus animais e no fruto da tua terra e te beneficiará; porquanto o
SENHOR tornará a exultar em ti, para te fazer bem, como exultou em teus pais;
10 se deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, guardando os seus mandamentos e os
seus estatutos, escritos neste Livro da Lei, se te converteres ao SENHOR, teu Deus, de
todo o teu coração e de toda a tua alma.
11 Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está
longe de ti.
12 Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-
lo faça ouvir, para que o cumpramos?
13 Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo
traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?
14 Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires.
[b]

A vida ou a morte

15 Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal;
16 se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o SENHOR, teu Deus,
andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus
juízos, então, viverás e te multiplicarás, e o SENHOR, teu Deus, te abençoará na terra à
qual passas para possuí-la.
17 Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido, e te
inclinares a outros deuses, e os servires,
18 então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na
terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres.

---

[a] **a 30.6** *O SENHOR, teu Deus, circuncidará o teu coração:* Outra tradução possível: *Porá a marca da aliança no coração.* Ver Dt 10.16, n.

[b] **b 30.12-14** Cf. Rm 10.6-8.

19 Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas [c] contra ti, que te propus a vida e a
morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua
descendência,
20 amando o SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois
disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o SENHOR,
sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó. [d]

AS ÚLTIMAS DISPOSIÇÕES

31

Josué, sucessor de Moisés

1 Passou Moisés a falar estas palavras a todo o Israel
2 e disse-lhes: Sou, hoje, da idade de cento e vinte anos. Já não posso sair e entrar, e o
SENHOR me disse: Não passarás o Jordão.
3 O SENHOR, teu Deus, passará adiante de ti; ele destruirá estas nações de diante de ti, e
tu as possuirás; Josué passará adiante de ti, como o SENHOR tem dito.
4 O SENHOR lhes fará como fez a Seom e a Ogue, reis dos amorreus, os quais destruiu,
bem como a sua terra. [a]
5 Quando, pois, o SENHOR vos entregar estes povos diante de vós, então, com eles
fareis segundo todo o mandamento que vos tenho ordenado.
6 Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos atemorizeis diante deles, porque o
SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco; não vos deixará, nem vos desamparará.
7 Chamou Moisés a Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: Sê forte e corajoso;
porque, com este povo, entrarás na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a
teus pais; e tu os farás herdá-la.
8 O SENHOR é quem vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te
desamparará; [b] não temas, nem te atemorizes.

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

9 Esta lei, [c] escreveu-a Moisés e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a
arca da Aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel.

---

[c] **c 30.19** No Antigo Oriente, ao se celebrar uma aliança entre um soberano e os seus vassalos ou entre pessoas de uma mesma categoria, se costumava pôr como *testemunhas* os deuses das partes contratantes. Na aliança do SENHOR com o seu povo, as *testemunhas* são *os céus e a terra,* isto é, o universo inteiro criado por Deus (ver Gn 1.1, nota *b*). Também os profetas, às vezes, invocam os céus e a terra como testemunhas (cf. Is 1.2; Os 2.21-22; Mq 6.2).

[d] **d 30.20** *Abrão, Isaque e Jacó:* Gn 12.7; 26.3; 28.13.

[a] **a 31.4** Nm 21.21-35.

[b] **b 31.8** Js 1.5; Hb 13.5.

[c] **c 31.9** *Esta lei:* A seção seguinte (vs. 9-13) refere-se à instituição de uma nova prática litúrgica, que incluía a leitura desta *lei* (vs. 11,12), isto é, o livro do *Deuteronômio,* a cada sete anos no santuário central (cf. Dt 12).

10 Ordenou-lhes Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, precisamente no ano da
remissão, [d] na Festa dos Tabernáculos, [e]
11 quando todo o Israel vier a comparecer perante o SENHOR, teu Deus, [f] no lugar que
este escolher, lerás esta lei diante de todo o Israel.
12 Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro
da vossa cidade, para que ouçam, e aprendam, e temam o SENHOR, vosso Deus, e
cuidem de cumprir todas as palavras desta lei;
13 para que seus filhos que não a souberem ouçam e aprendam a temer o SENHOR,
vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides, passando o Jordão, para
a possuir. [g]

A futura rebeldia de Israel

14 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que morras;
chama Josué, e apresentai-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordens.
Assim, foram Moisés e Josué e se apresentaram na tenda da congregação.
15 Então, o SENHOR apareceu, ali, na coluna de nuvem, a qual se deteve sobre a porta
da tenda.
16 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que estás para dormir com teus pais; e este povo se
levantará, e se prostituirá, [h] indo após deuses estranhos na terra para cujo meio vai, e
me deixará, e anulará a aliança que fiz com ele.
17 Nesse dia, a minha ira se acenderá contra ele; desampará-lo-ei e dele esconderei o
rosto, [i] para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá
naquele dia: Não nos alcançaram estes males por não estar o nosso Deus no meio de
nós?
18 Esconderei, pois, certamente, o rosto naquele dia, por todo o mal que tiverem feito,
por se haverem tornado a outros deuses.
19 Escrevei para vós outros este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua
boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel.
20 Quando eu tiver introduzido o meu povo na terra que mana leite e mel, a qual, sob
juramento, prometi a seus pais, e, tendo ele comido, e se fartado, e engordado, e houver
tornado a outros deuses, e os houver servido, e me irritado, e anulado a minha aliança;
21 e, quando o tiverem alcançado muitos males e angústias, então, este cântico
responderá contra ele por testemunha, pois a sua descendência, sempre, o trará na boca;
porquanto conheço os desígnios que, hoje, estão formulando, antes que o introduza na
terra que, sob juramento, prometi.

---

[d] **d** **31.10** *Ano da remissão:* Dt 15.1-11.

[e] **e** **31.10** *Festa dos Tabernáculos:* Dt 16.13-15.

[f] **f** **31.11** *Comparecer perante o SENHOR, teu Deus:* Lit. *ver o rosto.*

[g] **g** **31.11-13** 2Rs 23.2; Ne 8.1-8.

[h] **h** **31.16** *Se prostituirá:* A idolatria era comparada ao adultério e à prostituição, porque era uma infidelidade ao SENHOR, Deus e esposo de Israel. Ver Jr 2.20, nota *a;* cf. Os 2.5.

[i] **i** **31.17** *Dele esconderei o rosto:* Outra tradução possível: *Não me preocuparei com eles por nada.*

22 Assim, Moisés, naquele mesmo dia, escreveu este cântico [j] e o ensinou aos filhos de Israel.
23 Ordenou [l] o SENHOR a Josué, filho de Num, e disse: Sê forte e corajoso, [m] porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra que, sob juramento, lhes prometi; e eu serei contigo.

O Livro da Lei posto ao lado da arca

24 Tendo Moisés acabado de escrever, integralmente, as palavras desta lei num livro,
25 deu ordem aos levitas que levavam a arca da Aliança do SENHOR, dizendo:
26 Tomai este Livro da Lei e ponde-o ao lado da arca da Aliança do SENHOR, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.
27 Porque conheço a tua rebeldia e a tua dura cerviz. Pois, se, vivendo eu, ainda hoje, convosco, sois rebeldes contra o SENHOR, quanto mais depois da minha morte?
28 Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos e vossos oficiais, para que eu fale aos seus ouvidos estas palavras e contra eles, por testemunhas, tomarei os céus e a terra.
29 Porque sei que, depois da minha morte, por certo, procedereis corruptamente e vos desviareis do caminho que vos tenho ordenado; então, este mal vos alcançará nos últimos dias, porque fareis mal perante o SENHOR, provocando-o à ira com as obras das vossas mãos.

O cântico de Moisés

30 Então, Moisés pronunciou, integralmente, as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel:

32

1 Inclinai os ouvidos, ó céus, e falarei;
e ouça a terra as palavras da minha boca.
2 Goteje a minha doutrina como a chuva,
destile a minha palavra como o orvalho,
como chuvisco sobre a relva
e como gotas de água sobre a erva.
3 Porque proclamarei o nome do SENHOR.
Engrandecei o nosso Deus.
4 Eis a Rocha! [a] Suas obras são perfeitas,
porque todos os seus caminhos são juízo;
Deus é fidelidade, e não há nele injustiça;
é justo e reto.
5 Procederam corruptamente contra ele,
já não são seus filhos, e sim suas manchas;

---

[j] **31.22** O *cântico* aqui mencionado é o de Dt 32.1-43.

[l] **31.23** Nm 27.23.

[m] **31.23** Js 1.6.

[a] **32.4** *Eis a Rocha:* Outra tradução possível: *É o nosso protetor.* A imagem da rocha, que aparece várias vezes neste cântico (vs. 15,18,30-31,37), expressa a idéia de firmeza e proteção. Ver Sl 18.2, n.

é geração perversa e deformada.
6 É assim que recompensas ao SENHOR,
povo louco e ignorante?
Não é ele teu pai, que te adquiriu,
te fez e te estabeleceu?
7 Lembra-te dos dias da antiguidade,
atenta para os anos de gerações e gerações;
pergunta a teu pai, e ele te informará,
aos teus anciãos, e eles to dirão.
8 Quando o Altíssimo [b] distribuía as heranças às nações,
quando separava os filhos dos homens uns dos outros,
fixou os limites dos povos, [c]
segundo o número dos filhos de Israel. [d]
9 Porque a porção do SENHOR é o seu povo;
Jacó é a parte da sua herança.
10 Achou-o numa terra deserta
e num ermo solitário povoado de uivos;
rodeou-o e cuidou dele,
guardou-o como a menina dos olhos.
11 Como a águia desperta a sua ninhada
e voeja sobre os seus filhotes,
estende as asas e, tomando-os,
os leva sobre elas, [e]
12 assim, só o SENHOR o guiou,
e não havia com ele deus estranho.
13 Ele o fez cavalgar sobre os altos da terra, [f]
comer as messes do campo,
chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira,
14 coalhada de vacas e leite de ovelhas,
com a gordura dos cordeiros,
dos carneiros que pastam em Basã e dos bodes,
com o mais escolhido trigo;
e bebeste o sangue das uvas, o mosto.

---

[b] **b 32.8** *Altíssimo:* Hebr. *Elyon;* antigo título de Deus, usado também pelos povos cananeus. Ver Gn 14.18, nota x.

[c] **c 32.8** At 17.26.

[d] **d 32.8** *Segundo o número dos filhos de Israel:* Outra tradução possível: *Mas levei em conta os israelitas.* Um antigo manuscrito hebraico e as versões antigas trazem *filhos de Deus* em lugar de *filhos de Israel,* com referência aos anjos ou aos servidores celestiais de Deus.

[e] **e 32.11** Êx 19.4.

[f] **f 32.13** *Ele o fez cavalgar sobre os altos da terra:* Lit. *o pôs a cavalo* ou *o fez subir num carro de guerra.* Talvez seja uma alusão ao fato de que os israelitas se instalaram preferencialmente nas regiões altas do país.

15 Mas, engordando-se o meu amado, [g] deu coices;
engordou-se, engrossou-se, ficou nédio
e abandonou a Deus, que o fez,
desprezou a Rocha da sua salvação.
16 Com deuses estranhos o provocaram a zelos,
com abominações o irritaram.
17 Sacrifícios ofereceram aos demônios, [h] não a Deus;
a deuses que não conheceram,
novos deuses que vieram há pouco,
dos quais não se estremeceram seus pais.
18 Olvidaste a Rocha que te gerou;
e te esqueceste do Deus que te deu o ser.
19 Viu isto o SENHOR e os desprezou,
por causa da provocação de seus filhos e suas filhas;
20 e disse: Esconderei deles o rosto, [i]
verei qual será o seu fim;
porque são raça de perversidade,
filhos em quem não há lealdade.
21 A zelos me provocaram [j] com aquilo que não é Deus;
com seus ídolos me provocaram à ira;
portanto, eu os provocarei a zelos com aquele que não é povo; [l]
com louca nação os despertarei à ira.
22 Porque um fogo se acendeu no meu furor
e arderá até ao mais profundo do inferno, [m]
consumirá a terra e suas messes
e abrasará os fundamentos dos montes.
23 Amontoarei males sobre eles;
as minhas setas esgotarei contra eles.
24 Consumidos serão pela fome,
devorados pela febre e peste violenta;
e contra eles enviarei dentes de feras

---

[g] **g** **32.15** *O meu amado:* Lit. *Jesurun,* nome poético de Israel, de significado incerto. Provavelmente, se trate de um diminutivo derivado de uma palavra hebraica que significa "reto" ou "justo". Outros o derivam de uma palavra hebraica que significa "touro", como símbolo de força. Cf. Dt 33.5,26; Is 44.2. Ver Êx 32.4, nota e.

[h] **h** **32.17** 1Co 10.20.

[i] **i** **32.20** *Esconderei deles o rosto:* Isto é, *lhes darei as costas.*

[j] **j** **32.21** Êx 20.5; 1Co 10.22.

[l] **l** **32.21** Rm 10.19.

[m] **m** **32.22** *O mais profundo do inferno:* A palavra traduzida por *inferno é sheol,* a região dos mortos, que os antigos hebreus situavam na parte mais profunda da terra. Ver Sl 6.5, n.

e ardente peçonha de serpentes do pó.
25 Fora devastará a espada,
em casa, o pavor,
tanto ao jovem como à virgem,
tanto à criança de peito como ao homem encanecido.
26 Eu teria dito: Por todos os cantos os espalharei [n]
e farei cessar a sua memória dentre os homens,
27 se eu não tivesse receado a provocação do inimigo,
para que os seus adversários não se iludam,
para que não digam: A nossa mão tem prevalecido,
e não foi o SENHOR quem fez tudo isto.
28 Porque o meu povo é gente falta de conselhos,
e neles não há entendimento.
29 Tomara fossem eles sábios! Então, entenderiam isto
e atentariam para o seu fim.
30 Como poderia um só perseguir mil,
e dois fazerem fugir dez mil,
se a sua Rocha lhos não vendera,
e o SENHOR lhos não entregara?
31 Porque a rocha deles não é como a nossa Rocha;
e os próprios inimigos o atestam.
32 Porque a sua vinha é da vinha de Sodoma
e dos campos de Gomorra;
as suas uvas são uvas de veneno,
seus cachos, amargos;
33 o seu vinho é ardente veneno de répteis
e peçonha terrível de víboras.
34 Não está isto guardado comigo,
selado nos meus tesouros?
35 A mim me pertence a vingança, [o] a retribuição,
a seu tempo, quando resvalar o seu pé;
porque o dia da sua calamidade está próximo,
e o seu destino se apressa em chegar.
36 Porque o SENHOR fará justiça ao seu povo
e se compadecerá dos seus servos, [p]
quando vir que o seu poder se foi,
e já não há nem escravo nem livre. [q]

---

[n] **n 32.26** *Os espalharei:* Outra tradução possível: *os despedaçarei.*

[o] **o 32.35** *A mim me pertence a vingança:* Segundo um manuscrito e a versão grega (LXX): *para o dia em que me vingue.* Rm 12.19; Hb 10.30.

[p] **p 32.36** Sl 135.14.

[q] **q 32.36** *Nem escravo nem livre:* Lit. *nem retido nem solto,* expressão idiomática do hebraico que pode ser entendido de várias maneiras: *nem escravo nem livre, nem casado nem solteiro, nem menor nem adulto;* ou, em se tratando de gado, *nem preso* (no curral) *nem solto* (no pasto).

37 Então, dirá: Onde estão os seus deuses?
E a rocha em quem confiavam?
38 Deuses que comiam a gordura de seus sacrifícios
e bebiam o vinho de suas libações?
Levantem-se eles e vos ajudem,
para que haja esconderijo para vós outros!
39 Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente,
e mais nenhum deus além de mim;
eu mato e eu faço viver;
eu firo e eu saro;
e não há quem possa livrar alguém da minha mão.
40 Levanto a mão aos céus [r]
e afirmo por minha vida eterna:
41 se eu afiar a minha espada reluzente,
e a minha mão exercitar o juízo,
tomarei vingança contra os meus adversários
e retribuirei aos que me odeiam.
42 Embriagarei as minhas setas de sangue
(a minha espada comerá carne),
do sangue dos mortos e dos prisioneiros,
das cabeças cabeludas do inimigo.
43 Louvai, ó nações, o seu povo, [s]
porque o SENHOR vingará o sangue dos seus servos, [t]
tomará vingança dos seus adversários
e fará expiação pela terra do seu povo. [u]

44 Veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Josué, [v] filho de Num.
45 Tendo Moisés falado todas estas palavras a todo o Israel,
46 disse-lhes: Aplicai o coração a todas as palavras que, hoje, testifico entre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei.
47 Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida; e, por esta mesma palavra, prolongareis os dias na terra à qual, passando o Jordão, ides para a possuir.

---

[r] **r 32.40** *Levanto a mão aos céus:* Gesto que se fazia ao prestar um juramento.

[s] **s 32.43** *O seu povo:* Rm 15.10.

[t] **t 32.43** *Os seus servos:* Ap 19.2.

[u] **u 32.43** Um antigo manuscrito hebraico e a versão grega (LXX) trazem um texto mais extenso deste v.: *Exultai com ele, ó céus! Adorem-no todos os deuses ou filhos de Deus! Alegrem-se nações, com seu povo, e que todos os mensageiros de Deus se fortaleçam para ele! Ele vingará a morte dos seus filhos e fará vingança aos seus inimigos. Dará o merecido aos que o aborrecem, o SENHOR perdoará a terra do seu povo.*

[v] **v 32.44** O texto hebraico traz aqui o nome *Oséias* ("aquele que salva", Nm 13.8), que Moisés mudou para *Josué* ("Javé salva", Nm 13.16).

O ÚLTIMO DIA DA VIDA DE MOISÉS

Moisés vê do monte Nebo a terra de Canaã

48 Naquele mesmo dia, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:
49 Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que aos filhos de Israel dou em possessão.
50 E morrerás no monte, ao qual terás subido, e te recolherás ao teu povo, como Arão, teu irmão, morreu no monte Hor e se recolheu ao seu povo,
51 porquanto prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim, pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel.
52 Pelo que verás a terra defronte de ti, porém não entrarás nela, na terra que dou aos filhos de Israel. [x]

33

A bênção de Moisés [a]

1 Esta é a bênção que Moisés, homem de Deus, [b] deu aos filhos de Israel, antes da sua morte.
2 Disse, pois:
O SENHOR veio do Sinai [c]
e lhes alvoreceu de Seir,
resplandeceu desde o monte Parã;
e veio das miríades de santos; [d]

---

[x] **x 32.48-52** Nm 20.10-13; 27.12-14; Dt 3.23-27.

[a] **a 33.1-29** Moisés, como pai de Israel, se despede das doze tribos e lhes dá a sua bênção. O costume de abençoar os filhos pouco antes de morrer é bem conhecido no AT (cf. Gn 27.27-40; 48.15-16; 49.1-28). No elenco das tribos, se omite o nome de Simeão, porém se mantém o número de doze, mencionando, em lugar de José, os seus dois filhos, Efraim e Manassés (Gn 48.8-14). A omissão se deve, provavelmente, ao fato de que a tribo de Simeão foi mais tarde absorvida por Judá, deixando assim de ser uma tribo independente.

[b] **b 33.1** *Homem de Deus:* Título dado a Moisés também no título do Sl 90 e em Js 14.6. Esse título é usado freqüentemente para designar os profetas (cf. 1Rs 17.18; 2Rs 4.7,9).

[c] **c 33.2** As bênçãos propriamente ditas estão precedidas de um hino ou cântico de louvor, no qual o SENHOR é celebrado como um rei vitorioso (v. 5) que ama e instrui o seu povo (vs. 3-4). O texto de todo este cap., devido ao uso da linguagem poética, oferece numerosas dificuldades, e a tradução, com freqüência, é pouco segura.

[d] **d 33.2** *Veio das miríades de santos:* Talvez uma referência a Israel, povo especialmente consagrado ao SENHOR (cf. v. 3). Outra tradução possível: *Dos*

à sua direita, havia para eles o fogo da lei. [e]
3 Na verdade, amas os povos;
todos os teus santos estão na tua mão;
eles se colocam a teus pés
e aprendem das tuas palavras.
4 Moisés nos prescreveu a lei
por herança da congregação de Jacó.
5 E o SENHOR se tornou rei ao seu povo amado, [f]
quando se congregaram os cabeças do povo
com as tribos de Israel.
6 Viva Rúben e não morra;
e não sejam poucos os seus homens!
7 Isto é o que disse de Judá:
Ouve, ó SENHOR, a voz de Judá
e introduze-o no seu povo;
com as tuas mãos, peleja por ele [g]
e sê tu ajuda contra os seus inimigos.
8 De Levi disse:
Dá, ó Deus, o teu Tumim e o teu Urim [h]
para o homem, teu fidedigno,
que tu provaste em Massá, [i]
com quem contendeste nas águas de Meribá; [j]
9 aquele que disse a seu pai e a sua mãe:
Nunca os vi;
e não conheceu a seus irmãos
e não estimou a seus filhos,
pois guardou a tua palavra
e observou a tua aliança. [l]

---

grupos de Cades veio a eles; ou: *Com ele vieram milhares de anjos;* ou ainda, com uma ligeira mudança no texto hebraico: *chegou a Meribá de Cades.*

[e] **e 33.2** *À sua direita, havia para eles o fogo da lei:* Texto difícil; várias adaptações ou correções têm sido sugeridas, resultando em traduções um tanto diferentes, como *desde o sul até as encostas.* A versão grega (LXX) traz *anjos com ele;* alusões a este texto conforme esta versão grega se encontram em At 7.53; Gl 3.19; Hb 2.2.

[f] **f 33.5** *O seu povo amado:* Lit. *Jesurun.* Ver Dt 32.15, n.

[g] **g 33.7** *Com as tuas mãos, peleja por ele:* Esta frase provavelmente deva ser lida não com Deus como sujeito, mas o próprio Judá: *que suas mãos sejam o suficiente para que ele se defenda.*

[h] **h 33.8** Sobre o *Tumim* e o *Urim,* ver Êx 28.30, n.

[i] **i 33.8** Êx 17.7.

[j] **j 33.8** Êx 17.7; Nm 20.13.

10 Ensinou os teus juízos a Jacó
e a tua lei, a Israel;
ofereceu incenso às tuas narinas
e holocausto, sobre o teu altar.
11 Abençoa o seu poder, ó SENHOR,
e aceita a obra das suas mãos,
fere os lombos dos que se levantam contra ele e o aborrecem,
para que nunca mais se levantem.
12 De Benjamim disse:
O amado do SENHOR habitará seguro com ele;
todo o dia o SENHOR o protegerá,
e ele descansará nos seus braços. [m]
13 De José disse:
Bendita do SENHOR seja a sua terra,
com o que é mais excelente dos céus,
do orvalho e das profundezas,
14 com o que é mais excelente daquilo que o sol amadurece
e daquilo que os meses produzem,
15 com o que é mais excelente dos montes antigos
e mais excelente dos outeiros eternos,
16 com o que é mais excelente da terra e da sua plenitude
e da benevolência daquele que apareceu na sarça; [n]
que tudo isto venha sobre a cabeça de José,
sobre a cabeça do príncipe entre seus irmãos.
17 Ele tem a imponência do primogênito do seu touro,
e as suas pontas [o] são como as de um boi selvagem;
com elas rechaçará todos os povos
até às extremidades da terra.
Tais, pois, as miríades de Efraim,
e tais, os milhares de Manassés. [p]
18 De Zebulom disse: [q]

---

[l] **l 33.9** Êx 32.25-29.

[m] **m 33.12** *E ele descansará nos seus braços:* Outra tradução possível: *entre as suas encostas,* talvez como alusão ao santuário de Siló ou de Jerusalém, ambos situados entre encostas. Também pode ser traduzido assim: *Viverá sob a sua proteção.*

[n] **n 33.16** Êx 3.2,4.

[o] **o 33.17** *As suas pontas:* Lit. *os seus chifres.* Entre os antigos povos orientais, o chifre era símbolo de poder e majestade. Por isso, alguns deuses eram representados com um gorro ou turbante provido de chifres. Ver Êx 27.2, n.; Nm 23.22, n.

[p] **p 33.13-17** Gn 49.22-26.

[q] **q 33.18-19** Gn 49.13; Js 19.10-16.

Alegra-te, Zebulom, nas tuas saídas marítimas,
e tu, Issacar, nas tuas tendas.
19 Os dois chamarão os povos ao monte; [r]
ali apresentarão ofertas legítimas,
porque chuparão a abundância dos mares [s]
e os tesouros escondidos da areia. [t]
20 De Gade disse:
Bendito aquele que faz dilatar Gade,
o qual habita como a leoa
e despedaça o braço e o alto da cabeça.
21 E se proveu da melhor parte,
porquanto ali estava escondida a porção do chefe;
ele marchou adiante do povo,
executou a justiça do SENHOR
e os seus juízos para com Israel. [u]
22 De Dã disse:
Dã é leãozinho;
saltará de Basã. [v]
23 De Naftali disse:
Naftali goza de favores
e, cheio da bênção do SENHOR,
possuirá o lago e o Sul. [x]
24 De Aser disse:
Bendito seja Aser entre os filhos de Jacó,
agrade a seus irmãos
e banhe em azeite o pé.
25 Sejam de ferro e de bronze os teus ferrolhos,
e, como os teus dias, durará a tua paz.
26 Não há outro, ó amado, [z] semelhante a Deus,
que cavalga sobre os céus para a tua ajuda
e com a sua alteza sobre as nuvens. [a]

---

[r] **r 33.19** *Ao monte:* Poderia ser o Tabor, situado no limite entre Zebulom e Issacar, ainda que também poderia se tratar do monte Carmelo.

[s] **s 33.19** *A abundância dos mares:* Isto é, os produtos do comércio marítimo.

[t] **t 33.19** Alguns vêem aqui uma alusão à indústria do vidro, enquanto que para outros se trata do comércio terrestre em geral, num paralelo com a linha anterior.

[u] **u 33.20-21** Nm 32.1-42.

[v] **v 33.22** Js 19.47; Jz 18.1-29.

[x] **x 33.23** Js 19.32-39.

[z] **z 33.26** *Amado:* Lit. *Jesurun.* Ver Dt 32.15, n.

27 O Deus eterno é a tua habitação
e, por baixo de ti, estende os braços eternos;
ele expulsou o inimigo de diante de ti
e disse: Destrói-o.
28 Israel, pois, habitará seguro,
a fonte de Jacó habitará a sós
numa terra de cereal e de vinho;
e os seus céus destilarão orvalho.
29 Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu?
Povo salvo pelo SENHOR,
escudo que te socorre,
espada que te dá alteza.
Assim, os teus inimigos te serão sujeitos,
e tu pisarás os seus altos. [b]

34

A morte de Moisés

1 Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cimo de Pisga, que está defronte de Jericó; e o SENHOR lhe mostrou toda a terra de Gileade [a] até Dã; [b]
2 e todo o Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá até ao mar ocidental;
3 e o Neguebe [c] e a campina do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar. [d]
4 Disse-lhe o SENHOR: Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, [e] dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá.
5 Assim, morreu ali Moisés, servo do SENHOR, [f] na terra de Moabe, segundo a palavra do SENHOR.

---

[a] **a 33.26** *Sobre as nuvens:* Nos textos antigos procedentes de Canaã, o deus Baal é *o que cavalga sobre as nuvens.* A poesia hebraica adotou essa figura poética e a aplicou a Javé, o Deus de Israel. Ver Sl 68.4, n.

[b] **b 33.29** *Pisarás os seus altos:* Isto é, as colinas onde os inimigos de Israel prestavam culto aos seus deuses. Outra tradução possível: *E tu amassarás o seu orgulho* ou, melhor, *e tu pisarás as suas costas,* numa atitude de humilhação do adversário.

[a] **a 34.1** *Gileade:* Região situada a leste do Jordão. Ver Dt 2.36, nota *v*.

[b] **b 34.1** *Dã:* Situado no extremo norte de Canaã.

[c] **c 34.3** *Neguebe:* O grande deserto situado ao sul da Palestina. Ver Ob 19-20, nota *a*.

[d] **d 34.3** *A campina... Zoar:* Ver Gn 13.10, nota *c*.

[e] **e 34.4** *A Abraão, a Isaque e a Jacó:* Gn 12.7; 26.3; 28.13.

[f] **f 34.5** *Moisés, servo do SENHOR:* Ver Is 42.1, nota *b*.

6 Este o sepultou [g] num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; [h] e ninguém
sabe, até hoje, o lugar da sua sepultura.
7 Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos [i] quando morreu; não se lhe escureceram
os olhos, nem se lhe abateu o vigor.
8 Os filhos de Israel prantearam Moisés por trinta dias, nas campinas de Moabe; então,
se cumpriram os dias do pranto no luto por Moisés.
9 Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés impôs
sobre ele as mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o
SENHOR ordenara a Moisés. [j]
10 Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o SENHOR
houvesse tratado face a face, [l]
11 no tocante a todos os sinais e maravilhas que, por mando do SENHOR, fez na terra do
Egito, a Faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra;
12 e no tocante a todas as obras de sua poderosa mão e aos grandes e terríveis feitos que
operou Moisés à vista de todo o Israel.

LIVROS HISTÓRICOS

Introdução

Na continuação do Pentateuco, encontram-se os livros históricos. No cânon da Bíblia Hebraica, os seis livros de *Josué, Juízes, 1Samuel, 2Samuel, 1Reis* e *2Reis* formam um conjunto que é denominado genericamente de *Profetas anteriores.* Esse

---

[g] **g 34.6** *O sepultou:* Segundo o contexto, o sujeito deste verbo é Deus. É neste v. que se fundamenta a tradição rabínica segundo a qual foi Deus mesmo quem sepultou a Moisés. O manuscrito do Pentateuco usado pelos samaritanos (ver Dt 27.4, n.) e a versão grega (LXX) trazem: *o sepultaram.*

[h] **h 34.6** *Bete-Peor:* Outro nome de Baal-Peor. Ver Dt 3.29, n.

[i] **i 34.7** *Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos:* Segundo a tradição judaica recolhida no discurso de Estêvão (At 7), a vida de Moisés se divide em três períodos: quarenta anos no Egito (7.23), quarenta em Midiã (7.30) e quarenta no deserto a partir do êxodo (7.36). O total, de *cento e vinte anos,* corresponde à cifra dada aqui. Sobre esse dado se fundamenta a concepção judaica segundo a qual 120 anos são a duração ideal de uma vida humana.

[j] **j 34.9** Nm 27.18,23; Js 1.16-18.

[l] **l 34.10** Êx 33.11; Nm 12.6-8; Dt 18.15-18; At 3.22-23.

título vem de uma antiga tradição, segundo a qual esses livros foram compostos por alguns dos profetas de Israel. Quanto ao qualificativo "anteriores", parece dever-se ao lugar que lhes foi reservado no cânon hebraico, para diferenciá-los dos "Profetas posteriores": *Isaías, Jeremias, Ezequiel* e os doze *Profetas Menores.*

A fé do povo israelita descobriu nesses livros os vínculos estreitos que existem entre a história narrada e a mensagem profética que nela se proclama. Personagens como Josué, Samuel, Débora, Gideão, Saul, Davi e Salomão, principais protagonistas dos fatos registrados nesses livros, fazem parte do plano de salvação disposto por Deus em favor do ser humano. Todos eles, homens e mulheres pertencentes a diferentes etapas da vida de Israel, foram contemplados no Judaísmo desde a dupla perspectiva da sua realidade histórica e do fato de terem sido escolhidos como instrumentos para cumprir um desígnio divino de salvação. Nessa dupla perspectiva se estriba a consideração deles como profetas. Por isso, junto com eles enquanto pessoas, os textos a eles atribuídos foram reconhecidos também como de caráter profético.

Atualmente, se costuma chamar o conjunto dos *Profetas anteriores* de *História Deuteronomista.* Essa denominação se deve à influência exercida sobre a interpretação da história pela teologia do *Deuteronômio,* influência que é perceptível de modo especial na avaliação dos comportamentos humanos, considerados tanto no âmbito individual como no coletivo (cf., p. ex., Dt 12.2-3; 2Rs 17.10-12).

JOSUÉ

O livro

Josué (= Js) é o primeiro dos seis livros que integram a série dos *Profetas anteriores* (ver a *Introdução aos Livros Históricos*). Nas histórias narradas nesse livro, o protagonista não é exatamente Josué. Essa função corresponde melhor ao cenário onde têm lugar os novos atos do drama de Israel: o país de Canaã, o qual o povo invade quarenta anos depois de ter sido libertado do seu cativeiro no Egito. Canaã é a meta, o

---

cf. conferir

p. ex. por exemplo

ponto final daquela inacabável peregrinação. Na entrada de Canaã e na possessão do país, os israelitas vêem o cumprimento da promessa de Deus a Abraão, Isaque e Jacó, de dar a terra aos seus descendentes para sempre (Gn 13.14-17; 26.3-5; 28.13-14). Eles, pois, herdeiros das promessas divinas, tomaram posse de Canaã, e "nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o SENHOR falara à casa de Israel; tudo se cumpriu" (21.45).

Canaã é o sinal de fidelidade de Deus à sua palavra, de uma lealdade cuja contrapartida tinha de ser a conduta fiel do povo eleito. Porque, se bem que na possessão daquela terra contemplava-se o dom de Deus, o permanecer nela dependia da fidelidade e retidão com que os israelitas observavam a lei transmitida por Moisés. Logo eles haveriam de compreendê-lo, ao verem que, empenhados em ações de guerra, os seus triunfos ou derrotas dependiam de serem ou não serem fiéis ao seu SENHOR (7.1-5). Isso mesmo eles já tinham visto quando, estando Moisés ainda vivo, venceram os amalequitas em Refidim (Êx 17.8-16) ou quando, pelo contrário, os amalequitas e os cananeus "os feriram, derrotando-os até Horma" (Nm 14.20-23,40-45).

Uma primeira leitura do livro de *Josué* pode dar a impressão de que a conquista de Canaã consistiu num rápido movimento estratégico; que os israelitas, dirigidos por Josué, penetraram com facilidade no país e que uma série de ações militares de prodigiosa eficácia lhes permitiu apoderar-se em pouco tempo e por completo do território que de antemão tinham como seu. Na realidade, o assunto não foi tão simples, pois nem eles conseguiram conquistar rapidamente os territórios cananeus, nem os habitantes anteriores do país foram completamente exterminados. De fato, muitos deles mantiveram-se firmes nas suas posições (15.63; 17.12-13) e, inclusive, às vezes, fizeram alianças com os invasores, e então uns e outros tiveram de aprender a conviver em paz (9.1-27; 16.10). A conquista de Canaã não foi, pois, o resultado de uma guerra relâmpago de extermínio, mas um avanço lento e sustentado em meio de não poucas dificuldades, entre as quais teve provavelmente grande importância a inexistência em Israel de uma estrutura política de índole nacional, que só chegou mais tarde, com a instauração do reinado de Davi. Na época de Josué, posto que as tribos não tinham uma unidade de governo, agia cada uma por conta própria, tanto na paz como na guerra.

Conteúdo do livro

Josué se divide em duas grandes seções, formadas respectivamente pelos caps. 1—12 e 13—22, e uma menor, que inclui os caps. 23—24 em forma de conclusão.

Após a morte de Moisés, Josué toma o comando do povo (1.1-12; cf. Dt 31.7-8), cuja entrada e assentamento em Canaã é relatada na primeira seção do livro. Os israelitas, que se encontravam reunidos nas planícies de Moabe, atravessam o Jordão e acampam na margem ocidental, com os pés já postos em Canaã. A partir daquele momento, Josué organiza diversas campanhas militares destinadas a tomar posse de todo o país. Primeiro, ataca localidades do centro da Palestina e, mais tarde, estende-se até os territórios do Norte e do Sul. Essas ações aparecem no livro precedidas de um discurso introdutório do próprio Josué, que situa a narração histórica no seu contexto teológico: "Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés" (1.3). Essa manifestação ratifica a idéia de que o estabelecimento em Canaã não é uma mera conquista humana, mas um dom que Israel recebe do SENHOR. A seção conclui em 12.24, com a relação dos reis que foram vencidos em batalhas em ambos os lados do Jordão.

---

caps. capítulos

A segunda seção (caps. 13—22) se ocupa dos vários incidentes relacionados com a distribuição de terras às tribos de Israel. A leitura desses caps., com as suas estatísticas e as suas longas listas de cidades importantes e de pequenos povoados, resulta em geral árida e pouco gratificante. Mas também é certo que aqui ocorrem dados de um interesse histórico evidente, graças aos quais puderam ser conhecidos os limites territoriais das tribos e pôde-se conseguir a identificação de diversos pontos geográficos citados aqui e ali no Antigo Testamento. Por outro lado, a descrição que *Josué* faz da divisão do país invadido revela a atenção que os israelitas prestaram à justiça distributiva, a fim de que cada uma das tribos dispusesse de um espaço para estabelecer-se: "Deu o SENHOR a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela" (21.43). Também a tribo sacerdotal de Levi — à qual não lhes havia designado propriedade territorial (13.14; ver a *Introdução a Levítico* e cf. Nm 18.20; Dt 18.1-2) — havia de contar com lugares de residência.

Os dois últimos caps. do livro (23—24) recolhem o discurso de despedida de Josué (cap. 23), a renovação da aliança e, finalmente, a morte e sepultamento daquele fiel servo de Deus que soube proteger o povo depois de Moisés e guiá-lo até o seu desejado destino (cap. 24).

AS TRIBOS DE ISRAEL

* Quando Jacó lutou, em Peniel, contra o Anjo do Senhor, este lhe trocou simbolicamente o nome pelo de Israel. Como patriarca das doze tribos, legou seu nome à nação, a que às vezes era poeticamente chamada "Jacó".

** A tribo de Levi não esteve incluída entre as que receberam atribuição de terra depois da conquista de Canaã (cf. Gn 49.7). Moisés separou os levitas para que desempenhassem o serviço nacional dos sacerdotes dedicados ao Senhor (Nm 1.47-53). Posteriormente lhes foram atribuídas cidades (Js 21).

*** José se converteu no pai de duas tribos de Israel, já que Jacó adotou os seus dois filhos, Efraim e Manassés.

Esboço:

1. A conquista de Canaã (1.1—12.24)
2. Distribuição do território entre as tribos de Israel (13.1—22.34)
3. Últimas palavras de Josué. Renovação da aliança (23.1—24.33)

1

Deus fala a Josué e anima-o [a]

cap. capítulo

[a] **1.1-9** Esta exortação do SENHOR a Josué é uma espécie de prólogo ao livro todo, especialmente aos relatos da conquista de Canaã (caps. 2—12). O

1 Sucedeu, depois da morte de Moisés, [b] servo do SENHOR, [c] que este falou a Josué,
filho de Num, servidor de Moisés, [d] dizendo:
2 Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à
terra que eu dou aos filhos de Israel.
3 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, [e] vo-lo tenho dado, como eu prometi a
Moisés.
4 Desde o deserto e o Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus [f]
e até ao mar Grande para o poente do sol será o vosso limite.
5 Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim
serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei. [g]
6 Sê forte e corajoso, [h] porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento,
prometi dar a seus pais.
7 Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei
que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a
esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.
8 Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita [i] nele dia e noite, para que
tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o
teu caminho e serás bem-sucedido.

---

valor, a firmeza e a inquebrantável fidelidade à lei do SENHOR são as condições indispensáveis para se iniciar e completar com êxito a etapa que está a ponto de começar.

[b] **b 1.1** A referência à *morte de Moisés* relaciona este cap. com o final de *Deuteronômio* (cap. 34). De acordo com Nm 27.18; Dt 1.38, o SENHOR já havia eleito a *Josué* como sucessor de Moisés. Agora, lhe ordena que se coloque diante do povo e que o introduza na Terra Prometida, levando assim a bom termo a obra que havia começado com o êxodo do Egito.

[c] **c 1.1** *Moisés, servo do SENHOR:* Cf. Êx 14.31; Nm 12.7; Dt 34.5; 2Cr 24.9; Dn 9.11. Ver Is 42.1, nota *b*.

[d] **d 1.1** *Servidor de Moisés:* Êx 24.13; 33.11; Nm 11.28.

[e] **e 1.3** Cf. Dt 11.24.

[f] **f 1.4** *A terra do heteus:* Esta expressão se refere aqui às regiões da Síria e Palestina e não ao antigo Império Hitita, que até o momento do seu desaparecimento (por volta de 1170 a.C.) havia ocupado a parte central da Ásia Menor. Cf. 1Rs 10.29; 2Rs 7.6; 2Cr 1.17. Sobre as fronteiras de todo o território designado a Israel, ver Dt 1.7, nota *l* e o mapa correspondente.

[g] **g 1.5** Cf. Dt 31.6,8; Hb 13.5.

[h] **h 1.6** Cf. Dt 31.6-7,23.

[i] **i 1.8** *Medita:* O verbo hebraico se refere propriamente a uma leitura em voz baixa, mas audível, de acordo com a maneira de ler em particular que era usada na antiguidade. Cf. Sl 1.2; At 8.28.

9 Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo[j] por onde quer que andares.

Preparação para atravessar o Jordão

10 Então, deu ordem Josué aos príncipes do povo,[l] dizendo:
11 Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que entreis na terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus, para a possuirdes.
12 Falou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés, dizendo:
13 Lembrai-vos do que vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, dizendo: O SENHOR, vosso Deus, vos concede descanso e vos dá esta terra.[m]
14 Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu deste lado do Jordão; porém vós, todos os valentes, passareis armados na frente de vossos irmãos e os ajudareis,
15 até que o SENHOR conceda descanso a vossos irmãos, como a vós outros, e eles também tomem posse da terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá; então, tornareis à terra da vossa herança e possuireis a que vos deu Moisés, servo do SENHOR, deste lado do Jordão, para o nascente do sol.[n]
16 Então, responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviares iremos.
17 Como em tudo obedecemos a Moisés, assim obedeceremos a ti; tão-somente seja o SENHOR, teu Deus, contigo, como foi com Moisés.
18 Todo homem que se rebelar contra as tuas ordens e não obedecer às tuas palavras em tudo quanto lhe ordenares será morto; tão-somente sê forte e corajoso.[o]

2

Espias mandados a Jericó. Raabe

---

j **j 1.9** *É contigo:* Ver as referências em Êx 3.12, nota *j*.

l **l 1.10** Estes *príncipes do povo* ou chefes (lit. *escribas*) eram funcionários devidamente instruídos, que algumas vezes aparecem mencionados junto com os anciãos e os juízes (Dt 16.18; 29.10; Js 8.33) e outras, como no presente caso, desempenhavam as suas funções num contexto militar. A eles correspondia comunicar as ordens às tropas (Js 3.2) e ocupar-se em recrutá-las e dar-lhes licença (Dt 20.5-9). Cf. Js 23.2; 24.1.

m **m 1.13** Ao colocá-lo na posse da Terra Prometida, o SENHOR dá *descanso* ao seu povo, depois da escravidão no Egito e da prolongada marcha pelo deserto (v. 15). Cf. Hb 4.8-11.

n **n 1.12-15** As tribos que já haviam se instalado a leste do Jordão deviam mostrar-se solidárias com aquelas que ainda não possuíam território (Nm 32.28-32; Dt 3.18-20). Uma vez que prestaram essa colaboração, Josué as fez voltar para as suas terras (Js 22.1-6).

o **o 1.16-18** Cf. Nm 27.20; Dt 34.9.

1 De Sitim [a] enviou Josué, filho de Num, dois homens, secretamente, como espias, [b] dizendo: Andai e observai a terra e Jericó. [c] Foram, pois, e entraram na casa de uma mulher prostituta, cujo nome era Raabe, [d] e pousaram ali.
2 Então, se deu notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que, esta noite, vieram aqui uns homens dos filhos de Israel para espiar a terra.
3 Mandou, pois, o rei de Jericó dizer a Raabe: Faze sair os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.
4 A mulher, porém, havia tomado e escondido os dois homens; e disse: É verdade que os dois homens vieram a mim, porém eu não sabia donde eram.
5 Havendo-se de fechar a porta, sendo já escuro, eles saíram; não sei para onde foram; ide após eles depressa, porque os alcançareis.
6 Ela, porém, os fizera subir ao eirado e os escondera entre as canas do linho que havia disposto em ordem no eirado. [e]
7 Foram-se aqueles homens após os espias pelo caminho que dá aos vaus do Jordão; e, havendo saído os que iam após eles, fechou-se a porta.
8 Antes que os espias se deitassem, foi ela ter com eles ao eirado
9 e lhes disse: Bem sei que o SENHOR vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados.
10 Porque temos ouvido que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho [f] diante de vós, quando saíeis do Egito; e também o que fizestes aos dois reis dos amorreus, Seom e Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes. [g]
11 Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

---

[a] **a 2.1** *Sitim:* Lugar situado a leste do Jordão, nas planícies de Moabe, última etapa dos israelitas antes de entrarem na Terra Prometida (Nm 25.1; Js 3.1). Em Nm 33.49, esse mesmo lugar recebe o nome de *Abel-Sitim,* que significa *prado das Acácias.*

[b] **b 2.1** O envio destes *dois espias* prepara o relato da queda de *Jericó* (Js 6), cidade situada a 8 km a oeste do Jordão (cf. Dt 34.1,3; Js 16.1). Ver o *Índice de Mapas.*

[c] **c 2.1** Cf. Dt 1.22; Jz 18.2.

[d] **d 2.1** Diferentemente de Nm 13, este relato não se interessa pela informação que puderam obter dos *espias,* nem pelos planos para a invasão de Canaã, mas por realçar a fé de *Raabe* e a ajuda que prestou aos israelitas. Cf. Hb 11.31; Tg 2.25.

[e] **e 2.6** No vale do Jordão, o *linho* era colhido durante os meses de março e abril. *Eirado:* Cf. Dt 22.8; 1Sm 9.25-26; Is 22.1.

[f] **f 2.10** Cf. Êx 14.21. Sobre o *mar Vermelho,* ver Êx 13.18, nota *f;* 14.21-22, n.

[g] **g 2.10** *Seom e Ogue:* Nm 21.21-35. Ver também Dt 2.26, n.

12 Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo SENHOR que, assim como usei de misericórdia
para convosco, também dela usareis para com a casa de meu pai; e que me dareis um
sinal certo
13 de que conservareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e
a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis a nossa vida da morte.
14 Então, lhe disseram os homens: A nossa vida responderá pela vossa se não
denunciardes esta nossa missão; e será, pois, que, dando-nos o SENHOR esta terra,
usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade.
15 Ela, então, os fez descer por uma corda pela janela, [h] porque a casa em que residia
estava sobre o muro da cidade.
16 E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os
perseguidores; escondei-vos lá três dias, até que eles voltem; e, depois, tomareis o vosso
caminho.
17 Disseram-lhe os homens: Desobrigados seremos deste teu juramento que nos fizeste
jurar,
18 se, vindo nós à terra, não atares este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos
fizeste descer; e se não recolheres em casa contigo teu pai, e tua mãe, e teus irmãos, e a
toda a família de teu pai.
19 Qualquer que sair para fora da porta da tua casa, o seu sangue lhe cairá sobre a
cabeça, [i] e nós seremos inocentes; mas o sangue de qualquer que estiver contigo em
casa caia sobre a nossa cabeça, se alguém nele puser mão.
20 Também, se tu denunciares esta nossa missão, seremos desobrigados do juramento
que nos fizeste jurar.
21 E ela disse: Segundo as vossas palavras, assim seja. Então, os despediu; e eles se
foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela.
22 Foram-se, pois, e chegaram ao monte, e ali ficaram três dias, até que voltaram os
perseguidores; porque os perseguidores os procuraram por todo o caminho, porém não
os acharam.
23 Assim, os dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e vieram a
Josué, filho de Num, e lhe contaram tudo quanto lhes acontecera;
24 e disseram a Josué: Certamente, o SENHOR nos deu toda esta terra nas nossas mãos, e
todos os seus moradores estão desmaiados diante de nós.

3

A passagem do Jordão

1 Levantou-se, pois, Josué de madrugada, e, tendo ele e todos os filhos de Israel partido
de Sitim, [a] vieram até ao Jordão e pousaram ali antes que passassem.
2 Sucedeu, ao fim de três dias, que os oficiais passaram pelo meio do arraial [b]

---

[h] **h** **2.15** Como já haviam fechado a porta da cidade (cf. v. 7), a fuga é feita pela *janela* da casa, aberta no muro que cercava a cidade. Cf. 1Sm 19.12; At 9.25; 2Co 11.33.

[i] **i** **2.19** *O seu sangue lhe cairá sobre a cabeça:* Ver Lv 20.9, n.

[a] **a** **3.1** *Sitim:* Ver Js 2.1, nota *a*.

[b] **b** **3.2** *Ao fim de três dias:* Esta indicação cronológica está relacionada com a de Js 1.11. *Os oficiais:* (ou *príncipes do povo*) ver Js 1.10, n.

3 e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca da Aliança [c] do SENHOR, vosso Deus, e que os levitas [d] sacerdotes a levam, partireis vós também do vosso lugar e a seguireis. [e]
4 Contudo, haja a distância de cerca de dois mil côvados entre vós e ela. [f] Não vos chegueis a ela, para que conheçais o caminho pelo qual haveis de ir, visto que, por tal caminho, nunca passastes antes.
5 Disse Josué ao povo: Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós. [g]
6 E também falou aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca da Aliança e passai adiante do povo. Levantaram, pois, a arca da Aliança e foram andando adiante do povo.
7 Então, disse o SENHOR a Josué: Hoje, começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, como fui com Moisés, assim serei contigo. [h]
8 Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da Aliança, dizendo: Ao chegardes à borda das águas do Jordão, parareis aí.
9 Então, disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi as palavras do SENHOR, vosso Deus.
10 Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo [i] está no meio de vós e que de todo lançará de diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus. [j]
11 Eis que a arca da Aliança do Senhor de toda a terra passa o Jordão diante de vós.
12 Tomai, pois, agora, doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo;

---

[c] **c 3.3** *A arca da Aliança:* Ver Êx 25.10-22, n.

[d] **d 3.3** *Levitas sacerdotes:* Expressão típica de uma época na qual todos os membros da tribo de Levi podiam exercer as funções sacerdotais (cf. Dt 18.1). Mais tarde, se estabeleceu uma distinção bem definida entre os *sacerdotes,* que eram considerados descendentes de Arão, e os *levitas,* que cumpriam funções subordinadas no culto do templo (cf. 1Cr 6.48-49).

[e] **e 3.3** A presença dos *sacerdotes* e *da arca da Aliança* faz com que a passagem do Jordão, tal como aqui se descreve, tenha todas as características de uma celebração religiosa. Cf. Nm 10.33-36 e ver Js 6.4, nota *d*.

[f] **f 3.4** Esta *distância* expressa o respeito para com a arca da Aliança, símbolo da presença do SENHOR no meio do seu povo. Ver 2Sm 6.7, n. e 2Sm 6.8-9, n.

[g] **g 3.5** *Santificai-vos:* Esta santificação ritual consistia numa série de atos de purificação, que incluía, entre outras coisas, a lavagem da roupa e a abstinência sexual. Cf. Êx 19.10-16.

[h] **h 3.7** *Como fui com Moisés, assim serei contigo:* Ver as referências em Êx 3.12, nota *j*.

[i] **i 3.10** *O Deus vivo:* Cf. Dt 5.26; Jr 10.10; Mt 26.63; Hb 10.31.

[j] **j 3.10** *Os cananeus... e os jebuseus:* Ver Êx 3.8, nota *g*.

13 porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a
arca do SENHOR, o Senhor de toda a terra, pousem nas águas do Jordão, serão elas
cortadas, a saber, as que vêm de cima, e se amontoarão.
14 Tendo partido o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levando os sacerdotes a
arca da Aliança diante do povo;
15 e, quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os seus pés se molharam
na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos
os dias da sega), [l]
16 pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, [m] mui longe
da cidade de Adã, [n] que fica ao lado de Sartã; [o] e as que desciam ao mar da Arabá, que
é o mar Salgado, [p] foram de todo cortadas; então, passou o povo defronte de Jericó.
17 Porém os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR pararam firmes no
meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão.

4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão [a]

1 Tendo, pois, todo o povo passado o Jordão, falou o SENHOR a Josué, dizendo:
2 Tomai do povo doze homens, um de cada tribo,
3 e ordenai-lhes, dizendo: Daqui do meio do Jordão, do lugar onde, parados, pousaram
os sacerdotes os pés, tomai doze pedras; e levai-as convosco e depositai-as no
alojamento em que haveis de passar esta noite.
4 Chamou, pois, Josué os doze homens que escolhera dos filhos de Israel,
5 um de cada tribo, e disse-lhes: Passai adiante da arca do SENHOR, vosso Deus, ao
meio do Jordão; e cada um levante sobre o ombro uma pedra, segundo o número das
tribos dos filhos de Israel,

---

[l] **l 3.14-16** Refere-se à *sega* ou colheita da cevada, que no vale do Jordão começa entre os últimos dias de março e os primeiros de abril. Nessa época, se produz uma enchente do rio Jordão, por causa das chuvas da primavera e do degelo das montanhas do Norte.

[m] **m 3.14-16** Cf. Êx 15.8. Aqui se descreve a travessia do Jordão em termos que evocam a passagem dos israelitas pelo mar Vermelho, quando saíam do Egito. Ver Êx 14.21-22, n.; cf. Sl 114.

[n] **n 3.14-16** *Adã:* Situada sobre a margem oriental do Jordão, próximo da desembocadura do Jaboque, a uns 30 km a nordeste de Jericó.

[o] **o 3.14-16** *Ao lado de Sartã:* Outra tradução possível: *a fortaleza de Sartã.*

[p] **p 3.14-16** *Mar da Arabá... mar Salgado:* Isto é, o *mar Morto.* Ver Dt 1.1, n.

[a] **a 4.1-24** Este cap. reúne duas tradições sobre as doze pedras que relembravam a passagem dos israelitas pelo Jordão. Num caso, se trata de pedras postas, como lembrança, no lugar por onde passaram os sacerdotes com a arca da Aliança (v. 9); no outro, as pedras são erigidas em Gilgal, depois de cruzar o rio (v. 20).

6 para que isto seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos, no futuro, perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?,
7 então, lhes direis que as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da Aliança do SENHOR; em passando ela, foram as águas do Jordão cortadas. Estas pedras serão, para sempre, [b] por memorial aos filhos de Israel.
8 Fizeram, pois, os filhos de Israel como Josué ordenara, e levantaram doze pedras do meio do Jordão, como o SENHOR tinha dito a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, e levaram-nas consigo ao alojamento, e as depositaram ali.
9 Levantou Josué também doze pedras no meio do Jordão, no lugar em que, parados, pousaram os pés os sacerdotes que levavam a arca da Aliança; e ali estão até ao dia de hoje.
10 Porque os sacerdotes que levavam a arca haviam parado no meio do Jordão, em pé, até que se cumpriu tudo quanto o SENHOR, por intermédio de Moisés, ordenara a Josué falasse ao povo; e o povo se apressou e passou.
11 Tendo passado todo o povo, então, passou a arca do SENHOR, e os sacerdotes, à vista de todo o povo.
12 Passaram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, armados, na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito; [c]
13 uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do SENHOR para a batalha, às campinas de Jericó.
14 Naquele dia, o SENHOR engrandeceu a Josué na presença de todo o Israel; e respeitaram-no todos os dias da sua vida, [d] como haviam respeitado a Moisés.
15 Disse, pois, o SENHOR a Josué:
16 Dá ordem aos sacerdotes que levam a arca do Testemunho que subam do Jordão.
17 Então, ordenou Josué aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.
18 Ao subirem do meio do Jordão os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e assim que as plantas dos seus pés se puseram na terra seca, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar e corriam, como dantes, sobre todas as suas ribanceiras.
19 Subiu, pois, do Jordão o povo no dia dez do primeiro mês; [e] e acamparam-se em Gilgal, do lado oriental de Jericó. [f]

---

[b] **4.6-7** A celebração da Páscoa (Êx 12.26-27; cf. 13.8-10) e a dedicação ao SENHOR de todos os primogênitos (Êx 13.14-15) também são relembradas mediante atos que levam os filhos a fazer perguntas. Cf. Dt 6.20-25.

[c] **4.12** *Rúben... Manassés:* Ver Js 1.12-15, n.

[d] **4.14** Cf. Êx 14.31.

[e] **4.19** Esta indicação cronológica coincide com a data da preparação da Páscoa, segundo Êx 12.2-3. Cf. Js 5.10-12.

[f] **4.19** *Gilgal:* Lugar cujo nome significa *círculo de pedras.* Apesar de se desconhecer a sua localização exata, devia encontrar-se não distante do Jordão, a nordeste de Jericó. No início, foi um importante centro religioso (Js 5.9-10), em que se conservaram vivas as tradições acerca da conquista de Canaã (Js 9.6; 10.6-7,9,15,43; 14.6); mas, pouco a pouco, foi convertendo-se num foco de idolatria, severamente condenado pelos profetas (Os 4.15; 9.15; 12.12; Am 4.4; 5.5).

20 As doze pedras que tiraram do Jordão, levantou-as Josué em coluna em Gilgal.
21 E disse aos filhos de Israel: Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras?, [g]
22 fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.
23 Porque o SENHOR, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o SENHOR, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, ao qual secou perante nós, até que passamos. [h]
24 Para que todos os povos da terra conheçam que a mão do SENHOR é forte, a fim de que temais [i] ao SENHOR, vosso Deus, todos os dias.

5

A circuncisão dos filhos de Israel

1 Sucedeu que, ouvindo todos os reis dos amorreus que habitavam deste lado do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus [a] que estavam ao pé do mar que o SENHOR tinha secado as águas do Jordão, de diante dos filhos de Israel, até que passamos, desmaiou-se-lhes o coração, e não houve mais alento neles, por causa dos filhos de Israel.
2 Naquele tempo, disse o SENHOR a Josué: Faze facas [b] de pederneira e passa, de novo, a circuncidar os filhos de Israel.
3 Então, Josué fez para si facas de pederneira e circuncidou os filhos de Israel em Gibeate-Haralote. [c]
4 Foi esta a razão por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egito, os homens, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho.
5 Porque todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nem um deles que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado.
6 Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a gente dos homens de guerra que saíram do Egito, que não obedeceram à voz do SENHOR, aos quais o SENHOR tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a seus pais, [d] terra que mana leite e mel. [e]

---

g **4.21** Ver Js 4.6-7, n.

h **4.23** Ver Js 3.14-16, nota *m*.

i **4.24** *Temais:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

a **5.1** Os *amorreus* e os *cananeus* eram dois grupos principais entre os antigos povoadores de Canaã, desde muito tempo antes da chegada dos israelitas. Ver Êx 3.8, nota *g*.

b **5.2** Cf. Êx 4.25.

c **5.3** *Haralote,* em hebraico, significa prepúcios. Este *Gibeate* devia estar situado próximo ao santuário de Gilgal.

d **5.6** Cf. Nm 14.28-35.

e **5.6** *Terra que mana leite e mel:* Ver Êx 3.8, nota *f*.

7 Porém em seu lugar pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou, porquanto estavam
incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho.
8 Tendo sido circuncidada toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que
sararam. [f]
9 Disse mais o SENHOR a Josué: Hoje, removi de vós o opróbrio do Egito; pelo que o
nome daquele lugar se chamou Gilgal [g] até o dia de hoje.

Celebra-se a Páscoa

10 Estando, pois, os filhos de Israel acampados em Gilgal, celebraram a Páscoa no dia
catorze do mês, à tarde, [h] nas campinas de Jericó. [i]
11 Comeram do fruto da terra, no dia seguinte à Páscoa; pães asmos e cereais tostados
comeram nesse mesmo dia.
12 No dia imediato, depois que comeram do produto da terra, cessou [j] o maná, e não o
tiveram mais os filhos de Israel; mas, naquele ano, comeram das novidades da terra de
Canaã.

Deus aparece a Josué [l]

13 Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé
diante dele um homem que trazia na mão [m] uma espada nua; chegou-se Josué a ele e
disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos adversários?
14 Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do SENHOR [n] e acabo de chegar.
Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu
senhor ao seu servo?

---

[f] **f 5.8** De acordo com Êx 12.44,48, a circuncisão, sinal da aliança (ver Gn 17.10-14, n.), era uma condição indispensável para participar da comida pascal (cf. Js 5.10).

[g] **g 5.9** O nome *Gilgal* e o verbo hebraico que significa *tirar (fazendo rodar)* têm pronúncias semelhantes.

[h] **h 5.10** Trata-se do *mês* de nisã (março-abril), antigamente chamado mês de abibe (Dt 16.1). Cf. Êx 12.2 e ver Js 4.19, nota *e*. *À tarde:* Êx 12.6; Dt 16.6.

[i] **i 5.10** A *Páscoa* se celebra *nas planícies de Jericó* e não no santuário de Gilgal, de acordo com o caráter familiar da festa (Êx 12.3-4).

[j] **j 5.12** *Cessou o maná:* Aqui termina um período e começa outro na história de Israel: ao cruzar o Jordão, o povo havia entrado numa terra fértil e já não precisava ser alimentado por Deus de maneira especial, como precisou durante a sua marcha pelo deserto (cf. Êx 16).

[l] **l 5.13-15** Este relato serve de introdução ao cap. seguinte. Antes de começar a conquista de Canaã, Josué tem uma visão e recebe do SENHOR uma resposta encorajadora. Cf. Êx 3.2,5.

[m] **m 5.13** Cf. Nm 22.23,31.

[15] Respondeu o príncipe do exército do SENHOR a Josué: Descalça as sandálias dos pés,
porque o lugar em que estás é santo.[o] E fez Josué assim.

MILAGRES DO ÊXODO E DA ENTRADA EM CANAÃ

Milagre	Referências
O bordão de Arão transformado em serpente	Êx 7.9-12
Passagem do mar Vermelho	Êx 14
O maná	Êx 16
Água da pedra	Êx 17.1-7
As codornizes	Nm 11.31-34
Castigo de Miriã	Nm 12
Castigo de Corá	Nm 16.24-35
O bordão de Arão floresce	Nm 17
A serpente de bronze	Nm 21.4-9
A jumenta de Balaão	Nm 22.27-30
Passagem pelo Jordão	Js 3
Tomada de Jericó	Js 6.11-27
O sol se detém no meio do céu	Js 10.12-14

Ver também a tabela As dez pragas e Milagres na *Concordância Temática*.

6

A destruição de Jericó[a]

[1] Ora, Jericó estava rigorosamente fechada por causa dos filhos de Israel; ninguém saía,
nem entrava.
[2] Então, disse o SENHOR a Josué: Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus
valentes.

---

[n] **5.14** O *exército do SENHOR,* chamado também *exército do céu* (1Rs 22.19; Sl 148.2), é formado pelos anjos que servem ao SENHOR e executam as suas ordens (Sl 103.20-21).

[o] **5.15** Josué recebe uma ordem idêntica à que Moisés havia recebido em Êx 3.5.

[a] **6.1-27** O relato seguinte ilustra com especial dramaticidade a idéia central de todo o livro de *Josué:* A possessão da Terra Prometida é um dom do SENHOR a seu povo e não uma "conquista" que o povo pode atribuir aos seus próprios méritos (Js 1.2-5). Ao povo cabe obedecer à ordem do SENHOR. Cf. Dt 7.7-8.

3 Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim
fareis por seis dias.
4 Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro [b] adiante da arca; no
sétimo dia, rodeareis a cidade [c] sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas. [d]
5 E será que, tocando-se longamente a trombeta de chifre de carneiro, ouvindo vós o
sonido dela, todo o povo gritará com grande grita; [e] o muro da cidade cairá abaixo, e o
povo subirá nele, cada qual em frente de si.
6 Então, Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca da
Aliança; e sete sacerdotes levem sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca do
SENHOR.
7 E disse ao povo: Passai e rodeai a cidade; e quem estiver armado passe adiante da
arca do SENHOR.
8 Assim foi que, como Josué dissera ao povo, os sete sacerdotes, com as sete trombetas
de chifre de carneiro diante do SENHOR, passaram e tocaram as trombetas; e a arca da
Aliança do SENHOR os seguia.
9 Os homens armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as trombetas; a
retaguarda seguia após a arca, e as trombetas soavam continuamente.
10 Porém ao povo ordenara Josué, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz,
nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos diga: gritai! Então,
gritareis.
11 Assim, a arca do SENHOR rodeou a cidade, contornando-a uma vez. Entraram no
arraial e ali pernoitaram.
12 Levantando-se Josué de madrugada, os sacerdotes levaram, de novo, a arca do
SENHOR.
13 Os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas de chifre de carneiro diante da arca
do SENHOR iam tocando continuamente; os homens armados iam adiante deles, e a

---

[b] **6.4** Não se trata de trombetas metálicas, mas de chifres de carneiro utilizados como instrumentos de sopro. O seu áspero e potente som servia para convocar o povo (Jl 2.15), para anunciar um acontecimento solene ou uma festa religiosa (1Rs 1.39; Sl 81.3) e para dar o alarme ou algum outro sinal em tempo de guerra ou de paz (Jr 4.5,19; Jl 2.1). Mais tarde, o chifre passou a fazer parte da liturgia sinagogal. Ver Êx 19.12-13, n.

[c] **6.4** Notar a importância que se atribui nesta narração ao número *sete,* símbolo de perfeição e da plenitude: *sete sacerdotes* tocam *sete trombetas,* e a muralha da cidade vem abaixo ao *sétimo dia,* depois que o povo dá *sete* voltas ao redor dela. Ver Gn 4.23-24, n.

[d] **6.4** A procissão com a *arca* da Aliança, a presença dos *sacerdotes* e o toque das *trombetas* fazem com que a ação feita pelos israelitas reúna todas as características de uma cerimônia religiosa. Ver Js 3.3, nota *e*.

[e] **6.5** *Todo o povo gritará com grande grita:* Com a mesma expressão hebraica se designa tanto o grito de guerra que davam os combatentes para excitar os seus ânimos e infundir terror nos seus inimigos (1Sm 4.5-7) como as aclamações do povo nas festas religiosas (2Sm 6.15; Sl 47.5).

retaguarda seguia após a arca do SENHOR, enquanto as trombetas soavam continuamente.
14 No segundo dia, rodearam, outra vez, a cidade e tornaram para o arraial; e assim fizeram por seis dias.
15 No sétimo dia, madrugaram ao subir da alva e, da mesma sorte, rodearam a cidade sete vezes; somente naquele dia rodearam a cidade sete vezes.
16 E sucedeu que, na sétima vez, quando os sacerdotes tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o SENHOR vos entregou a cidade!
17 Porém a cidade será condenada, ela [f] e tudo quanto nela houver; somente viverá Raabe, a prostituta, e todos os que estiverem com ela em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos. [g]
18 Tão-somente guardai-vos das coisas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não as tomeis; e assim torneis maldito o arraial de Israel e o confundais. [h]
19 Porém toda prata, e ouro, e utensílios de bronze e de ferro são consagrados ao SENHOR; irão para o seu tesouro. [i]
20 Gritou, pois, o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Tendo ouvido o povo o sonido da trombeta e levantado grande grito, ruíram [j] as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e a tomaram.
21 Tudo quanto na cidade havia destruíram totalmente a fio de espada, tanto homens como mulheres, tanto meninos como velhos, também bois, ovelhas e jumentos.

Raabe é salva

22 Então, disse Josué aos dois homens que espiaram a terra: Entrai na casa da mulher prostituta e tirai-a de lá com tudo quanto tiver, como lhe jurastes.
23 Então, entraram os jovens, os espias, e tiraram Raabe, e seu pai, e sua mãe, e seus irmãos, e tudo quanto tinha; tiraram também toda a sua parentela e os acamparam fora do arraial de Israel. [l]
24 Porém a cidade e tudo quanto havia nela, queimaram-no; tão-somente a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro deram para o tesouro da Casa do SENHOR.
25 Mas Josué conservou com vida a prostituta Raabe, e a casa de seu pai, e tudo quanto tinha; e habitou no meio de Israel até ao dia de hoje, [m] porquanto escondera os mensageiros que Josué enviara a espiar Jericó. [n]

---

[f] **f 6.17** Dt 13.15-16; 20.16-18. Cf. Js 8.2,27; 10.28-39.

[g] **g 6.17** Cf. Js 2.6.

[h] **h 6.18** Cf. 7.1.

[i] **i 6.19** A parte dos despojos de guerra consagrada a Deus devia ser depositada no *tesouro* de um templo. A expressão utilizada no v. 24 parece indicar que o santuário em questão era o templo de Jerusalém.

[j] **j 6.20** Cf. Hb 11.30.

[l] **l 6.23** *Fora do arraial:* Para evitar que caísse em estado de impureza ritual. O arraial (acampamento) israelita, com efeito, era um lugar santo (Dt 23.14), e a presença destes estrangeiros, ainda pagãos, o fez ficar impuro.

[m] **m 6.25** Hb 11.31.

26 Naquele tempo, Josué fez o povo jurar e dizer: Maldito diante do SENHOR seja o
homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó;
com a perda do seu primogênito lhe porá os fundamentos
e, à custa do mais novo, as portas. [o]
27 Assim, era o SENHOR com Josué; e corria a sua fama por toda a terra.

7

Os israelitas derrotados em Ai. Acã [a]

1 Prevaricaram os filhos de Israel nas coisas condenadas; porque Acã, filho de Carmi,
filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas. [b] A ira do
SENHOR se acendeu contra os filhos de Israel.
2 Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, [c] que está junto a Bete-Áven, [d]
ao oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles
homens e espiaram Ai.
3 E voltaram a Josué e lhe disseram: Não suba todo o povo; subam uns dois ou três mil
homens, a ferir Ai; não fatigueis ali todo o povo, porque são poucos os inimigos.
4 Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens
de Ai.
5 Os homens de Ai feriram deles uns trinta e seis, e aos outros perseguiram desde a
porta até às pedreiras, [e] e os derrotaram na descida; e o coração do povo se derreteu e se
tornou como água.

---

[n] **n 6.25** A ajuda de *Raabe,* uma prostituta estrangeira, havia contribuído para que a entrada dos israelitas em Canaã se desenvolvesse segundo os planos previstos. Por isso, ela e a sua família foram incorporadas ao povo de Deus, e a tradição israelita a considerou como uma heroína nacional. Raabe é, além disso, uma das mulheres mencionadas na genealogia de Jesus (Mt 1.5).

[o] **o 6.26** Sobre o cumprimento desta palavra, ver 1Rs 16.34, notas *m* e *n.*

[a] **a 7.1** O pecado de Acã faz fracassar num primeiro momento a conquista da cidade de Ai. Uma vez descoberto e castigado o culpado, a cidade cairá em poder dos israelitas (Js 8.1-29).

[b] **b 7.1** *Coisas condenadas:* De acordo com o estabelecido em Dt 13.16-18; 20.16-18.

[c] **c 7.2** *Ai:* Localidade situada a uns 15 km ao norte de Jerusalém, sobre o caminho que vai do vale do Jordão a Betel. O nome *Ai,* em hebraico, significa *a ruína.* Ver o *Índice de Mapas.*

[d] **d 7.2** Aqui, *Betel* se distingue de *Bete-Áven.* Por outro lado, os profetas Oséias (4.15; 5.8; 10.5) e Amós (5.5) dão ironicamente a Betel o nome de *Bete-Áven,* que, em hebraico, significa *casa que não vale nada.*

[e] **e 7.5** *Pedreiras:* Lit. *as brechas.* Lugar ainda não identificado que não volta a ser mencionado no AT.

6 Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o rosto perante a arca
do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre a cabeça. [f]
7 Disse Josué: Ah! SENHOR Deus, por que fizeste este povo passar o Jordão, para nos
entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos
contentáramos com ficarmos dalém do Jordão.
8 Ah! Senhor, que direi? Pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos!
9 Ouvindo isto os cananeus e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão
o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome? [g]
10 Então, disse o SENHOR a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o
rosto?
11 Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram
das coisas condenadas, [h] e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o
puseram.
12 Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas
diante deles, porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco, se não
eliminardes do vosso meio a coisa roubada.
13 Dispõe-te, santifica o povo e dize: Santificai-vos [i] para amanhã, porque assim diz o
SENHOR, Deus de Israel: Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos
inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas
condenadas.
14 Pela manhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será que a tribo que o
SENHOR designar por sorte se chegará, segundo as famílias; e a família que o SENHOR
designar se chegará por casas; e a casa que o SENHOR designar se chegará homem por
homem.
15 Aquele que for achado com a coisa condenada será queimado, ele e tudo quanto
tiver, porquanto violou a aliança do SENHOR e fez loucura em Israel.
16 Então, Josué se levantou de madrugada e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos;
e caiu a sorte sobre a tribo de Judá.
17 Fazendo chegar a tribo de Judá, caiu sobre a família dos zeraítas; [j] fazendo chegar a
família dos zeraítas, homem por homem, caiu sobre Zabdi;
18 e, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, caiu sobre Acã, filho de Carmi,
filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá.
19 Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá glória ao SENHOR, Deus de Israel, e a ele
rende louvores; e declara-me, agora, o que fizeste; não mo ocultes.
20 Respondeu Acã a Josué e disse: Verdadeiramente, pequei contra o SENHOR, Deus de
Israel, e fiz assim e assim.
21 Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, [l] e duzentos siclos de prata, e
uma barra de ouro do peso de cinqüenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão
escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo.

---

[f] **f 7.6** Sobre estes sinais de dor e de profunda aflição, cf. Gn 37.29,34; 44.13; Jó 1.20; 2.12.

[g] **g 7.7-9** Cf. Êx 14.11-12; Nm 14.2-3.

[h] **h 7.11-15** *Coisas condenadas:* Ver Nm 21.2, n. Cf. também Dt 13.16; Js 6.17-19.

[i] **i 7.13** *Santificai-vos:* Ver Js 3.5, n.

[j] **j 7.17** *A família dos zeraítas:* Cf. Nm 26.20.

22 Então, Josué enviou mensageiros que foram correndo à tenda; e eis que tudo estava escondido nela, e a prata, por baixo.
23 Tomaram, pois, aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as colocaram perante o SENHOR.
24 Então, Josué e todo o Israel com ele tomaram Acã, filho de Zera, e a prata, e a capa, e a barra de ouro, e seus filhos, e suas filhas, e seus bois, e seus jumentos, e suas ovelhas, e sua tenda, e tudo quanto tinha e levaram-nos ao vale de Acor.
25 Disse Josué: Por que nos conturbaste? O SENHOR, hoje, te conturbará. E todo o Israel o apedrejou; [m] e, depois de apedrejá-los, queimou-os.
26 E levantaram sobre ele um montão de pedras, [n] que permanece até ao dia de hoje; assim, o SENHOR apagou o furor da sua ira; pelo que aquele lugar se chama o vale de Acor [o] até ao dia de hoje.

8

Ai é destruída [a]

1 Disse o SENHOR a Josué: Não temas, não te atemorizes; toma contigo toda a gente de guerra, e dispõe-te, e sobe a Ai; olha que entreguei nas tuas mãos [b] o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.
2 Farás a Ai e a seu rei como fizeste a Jericó e a seu rei; somente que para vós outros saqueareis os seus despojos e o seu gado; [c] põe emboscadas à cidade, por detrás dela.
3 Então, Josué se levantou, e toda a gente de guerra, para subir contra Ai; escolheu Josué trinta mil homens valentes e os enviou de noite.
4 Deu-lhes ordem, dizendo: Eis que vos poreis de emboscada contra a cidade, por detrás dela; não vos distancieis muito da cidade; e todos estareis alertas.
5 Porém eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos da cidade; e será que, quando saírem, como dantes, contra nós, fugiremos diante deles.
6 Deixemo-los, pois, sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão: Fogem diante de nós como dantes. Assim, fugiremos diante deles.

---

[l] **7.21** *Babilônica:* Lit. *de Sinar.* Cf. Gn 10.10 e ver Gn 11.2, n.

[m] **7.25** *O apedrejou:* Ver Dt 13.10, n.

[n] **7.26** *E levantaram sobre ele um montão de pedras:* Cf. Js 8.29; 10.27; 2Sm 18.17.

[o] **7.26** Em hebraico, *Acor* significa *desgraça.*

[a] **8.1-29** Enquanto Jericó foi conquistada somente pelo poder de Deus, na queda de Ai participou também a brilhante estratégia concebida por Josué. Ver Js 6.1-27, n.

[b] **8.1** Dt 1.21; 31.8. *Olha que entreguei nas tuas mãos:* (Js 6.2; Cf. Dt 2.24; 3.2).

[c] **8.2** A consagração de todo o despojo de guerra ao extermínio total se aplica aqui com menor rigor que no caso de Jericó (Js 6.21,24). Ver Dt 7.2, nota *d.*

7 Então, saireis vós da emboscada e tomareis a cidade; porque o SENHOR, vosso Deus, vo-la entregará nas vossas mãos.
8 Havendo vós tomado a cidade, pôr-lhe-eis fogo; segundo a palavra do SENHOR, fareis; eis que vo-lo ordenei.
9 Assim, Josué os enviou, e eles se foram à emboscada; e ficaram entre Betel e Ai, ao ocidente de Ai; [d] porém Josué passou aquela noite no meio do povo.
10 Levantou-se Josué de madrugada, passou revista ao povo, e subiram ele e os anciãos de Israel, diante do povo, contra Ai.
11 Subiram também todos os homens de guerra que estavam com ele, e chegaram-se, e vieram defronte da cidade; e alojaram-se do lado norte de Ai. Havia um vale entre eles e Ai.
12 Tomou também uns cinco mil homens e os pôs entre Betel e Ai, em emboscada, ao ocidente da cidade.
13 Assim foi posto o povo: todo o acampamento ao norte da cidade e a emboscada ao ocidente dela; e foi Josué aquela noite até ao meio do vale.
14 E sucedeu que, vendo-o o rei de Ai, ele e os homens da cidade apressaram-se e, levantando-se de madrugada, saíram de encontro a Israel, à batalha, defronte das campinas, [e] porque ele não sabia achar-se contra ele uma emboscada atrás da cidade.
15 Josué, pois, e todo o Israel se houveram como feridos diante deles e fugiram pelo caminho do deserto.
16 Pelo que todo o povo que estava na cidade foi convocado para os perseguir; e perseguiram Josué e foram afastados da cidade.
17 Nem um só homem ficou em Ai, nem em Betel que não saísse após os israelitas; e deixaram a cidade aberta e perseguiram Israel.
18 Então, disse o SENHOR a Josué: Estende para Ai a lança que tens na mão; porque a esta darei na tua mão; e Josué estendeu para a cidade a lança que tinha na mão. [f]
19 Então, a emboscada se levantou apressadamente do seu lugar, e, ao estender ele a mão, vieram à cidade e a tomaram; e apressaram-se e nela puseram fogo.
20 Virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e não puderam fugir nem para um lado nem para outro; porque o povo que fugia para o deserto se tornou contra os que os perseguiam.
21 Vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade e que a fumaça da cidade subia, voltaram e feriram os homens de Ai.
22 Da cidade saíram os outros ao encontro do inimigo, que, assim, ficou no meio de Israel, uns de uma parte, outros de outra; e feriram-nos de tal sorte, que nenhum deles sobreviveu, nem escapou.
23 Porém ao rei de Ai tomaram vivo e o trouxeram a Josué.
24 Tendo os israelitas acabado de matar todos os moradores de Ai no campo e no deserto onde os tinham perseguido, e havendo todos caído a fio de espada, e sendo já todos consumidos, todo o Israel voltou a Ai, e a passaram a fio de espada.

---

[d] **8.9** Cf. Gn 12.8; 13.3.

[e] **8.14** *Defronte das campinas:* Outra tradução possível: *no vale do Jordão.* Ver Dt 1.1, n.

[f] **8.18** *Estende... a lança:* Lit. *estende o dardo,* que era uma arma arrojadiça parecida com a lança, mas menos pesada e menor (cf. 1Sm 17.6,45). Essa ação simbólica de Josué relembra o gesto de Moisés em Êx 17.9. Cf. o v. 26.

25 Os que caíram aquele dia, tanto homens como mulheres, foram doze mil, todos os moradores de Ai.
26 Porque Josué não retirou a mão que estendera com a lança até haver destruído totalmente os moradores de Ai.
27 Os israelitas saquearam, entretanto, para si o gado e os despojos daquela cidade, segundo a palavra do SENHOR, que ordenara a Josué.
28 Então, Josué pôs fogo a Ai e a reduziu, para sempre, a um montão, a ruínas até ao dia de hoje.
29 Ao rei de Ai, enforcou-o e o deixou no madeiro até à tarde; ao pôr-do-sol, por ordem de Josué, tiraram do madeiro o cadáver, [g] e o lançaram à porta da cidade, e sobre ele levantaram um montão de pedras, [h] que até hoje permanece.

Renovação da aliança [i]

30 Então, Josué edificou um altar ao SENHOR, Deus de Israel, no monte Ebal, [j]
31 como Moisés, servo do SENHOR, ordenara aos filhos de Israel, segundo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, a saber, um altar de pedras toscas, [l] sobre o qual se não manejara instrumento de ferro; sobre ele ofereceram holocaustos ao SENHOR e apresentaram ofertas pacíficas.
32 Escreveu, ali, em pedras, uma cópia da lei de Moisés, que já este havia escrito diante dos filhos de Israel.
33 Todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juízes estavam de um e de outro lado da arca, perante os levitas sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR, tanto estrangeiros como naturais; metade deles, em frente do monte Gerizim, e a outra metade, em frente do monte Ebal; como Moisés, servo do SENHOR, outrora, ordenara que fosse abençoado o povo de Israel.
34 Depois, leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, segundo tudo o que está escrito no Livro da Lei.
35 Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse para toda a congregação de Israel, e para as mulheres, e os meninos, e os estrangeiros que andavam no meio deles.

9

O estratagema dos gibeonitas

1 Sucedeu que, ouvindo isto todos os reis que estavam daquém do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, em toda a costa do mar Grande, [a] defronte do Líbano, os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, [b]

---

g **8.29** Cf. Dt 21.22-23; Js 10.26-27.

h **8.29** *Um montão de pedras:* Ver as referências em Js 7.26, nota *m*.

i **8.30-35** O relato seguinte se refere à execução das prescrições contidas em Dt 27.1-26; cf. 11.29-32.

j **8.30** Sobre o *monte Ebal* e o *monte Gerizim* (v. 33), ver Dt 11.29-30, n.

l **8.31** A construção deste altar corresponde ao estabelecido em Êx 20.24-26.

a **9.1** Aqui se enumeram as três regiões em que se divide a Palestina, indo desde o *Jordão* e o mar Morto até o *Grande Mar* (ou Mediterrâneo): as

2 se ajuntaram eles de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.
3 Os moradores de Gibeão, [c] porém, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai,
4 usaram de estratagema, e foram, e se fingiram embaixadores, e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho, velhos, rotos e consertados;
5 e, nos pés, sandálias velhas e remendadas e roupas velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.
6 Foram ter com Josué, ao arraial, a Gilgal, [d] e lhe disseram, a ele e aos homens de Israel: Chegamos de uma terra distante; [e] fazei, pois, agora, aliança conosco.
7 E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura, habitais no meio de nós; como, pois, faremos aliança convosco? [f]
8 Então, disseram a Josué: Somos teus servos. Então, lhes perguntou Josué: Quem sois vós? Donde vindes?
9 Responderam-lhe: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa do nome do SENHOR, teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama e tudo quanto fez no Egito;
10 e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote. [g]
11 Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos disseram: Tomai convosco provisão alimentar para o caminho, e ide ao encontro deles, e dizei-lhes: Somos vossos servos; fazei, pois, agora, aliança conosco.
12 Este nosso pão tomamos quente das nossas casas, no dia em que saímos para vir ter convosco; e ei-lo aqui, agora, já seco e bolorento;
13 e estes odres eram novos quando os enchemos de vinho; e ei-los aqui já rotos; e estas nossas vestes e estas nossas sandálias já envelheceram, por causa do mui longo caminho.
14 Então, os israelitas tomaram da provisão [h] e não pediram conselho ao SENHOR.

---

montanhas de Efraim e de Judá, que atravessam o centro do país de norte a sul; os terrenos baixos (hebr. *sefelá*), isto é, as colinas situadas entre a região montanhosa e a zona costeira; e a franja de terreno plano na margem do Mediterrâneo. Ver a *Introdução ao AT*.

[b] **b 9.1** Sobre esta lista de povos, ver Êx 3.8, nota *g*.

[c] **c 9.3** *Gibeão:* Cidade situada a uns 10 km ao noroeste de Jerusalém e a uns 11 km a sudoeste de Ai. Estava encravada no território de Benjamim (Js 18.25) e foi designada aos levitas (Js 21.17).

[d] **d 9.6** *Gilgal:* Ver Js 4.19, nota *f*.

[e] **e 9.6** *Uma terra distante:* As prescrições relativas à guerra santa estabeleciam uma distinção entre as cidades que estavam dentro do território habitado pelos israelitas e as que estavam longe dele. Essas últimas, quando aceitavam o oferecimento de paz, recebiam um tratamento mais benévolo (Dt 20.15-18).

[f] **f 9.7** Cf. Êx 23.32; 34.12; Dt 7.2; 20.15-16.

[g] **g 9.10** Cf. Nm 21.21-35.

[h] **h 9.14** O fato de compartilhar o mesmo pão era um sinal inviolável de amizade, de hospitalidade e de aliança. Cf. Gn 26.28-30.

15 Josué concedeu-lhes paz e fez com eles a aliança de lhes conservar a vida; e os
príncipes da congregação lhes prestaram juramento. [i]
16 Ao cabo de três dias, depois de terem feito a aliança com eles, ouviram que eram
seus vizinhos e que moravam no meio deles.
17 Pois, partindo [j] os filhos de Israel, chegaram às cidades deles ao terceiro dia; suas
cidades eram Gibeão, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim. [l]
18 Os filhos de Israel não os feriram, porquanto os príncipes da congregação lhes
juraram pelo SENHOR, Deus de Israel; pelo que toda a congregação murmurou contra os
príncipes.
19 Então, todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós lhes juramos pelo
SENHOR, Deus de Israel; por isso, não podemos tocar-lhes.
20 Isto, porém, lhes faremos: Conservar-lhes-emos a vida, para que não haja grande ira
sobre nós, por causa do juramento que já lhes fizemos. [m]
21 Disseram-lhes, pois, os príncipes: Vivam. E se tornaram rachadores de lenha e
tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.
22 Chamou-os Josué e disse-lhes: Por que nos enganastes, dizendo: Habitamos mui
longe de vós, sendo que viveis em nosso meio?
23 Agora, pois, sois malditos; e dentre vós nunca deixará de haver escravos, rachadores
de lenha e tiradores de água para a casa do meu Deus.
24 Então, responderam a Josué: É que se anunciou aos teus servos, como certo, que o
SENHOR, teu Deus, ordenara a seu servo Moisés que vos desse toda esta terra e
destruísse todos os moradores dela diante de vós. Por isso, tememos muito por nossa
vida por causa de vós e fizemos assim.
25 Eis que estamos na tua mão; trata-nos segundo te parecer bom e reto.
26 Assim lhes fez e livrou-os das mãos dos filhos de Israel; e não os mataram.
27 Naquele dia, Josué os fez rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação
e para o altar do SENHOR, até ao dia de hoje, no lugar que Deus escolhesse. [n]

10

Gibeão sitiada por cinco reis

1 Tendo Adoni-Zedeque, [a] rei de Jerusalém, [b] ouvido que Josué tomara a Ai e a havia
destruído totalmente e feito a Ai e ao seu rei como fizera a Jericó e ao seu rei e que os
moradores de Gibeão fizeram paz com os israelitas e estavam no meio deles,

---

[i] **i 9.15** Em virtude desta *aliança* e deste juramento, os gibeonitas ficaram incorporados a Israel, mas em condição inferior. Cf. o v. 8; 2Sm 21.2.

[j] **j 9.17** Os israelitas partiram de Gilgal (v. 6), que ficava a uns 30 km de Gibeão.

[l] **l 9.17** *Gibeão, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim:* Estas quatro cidades dominavam um território de uns 15 por 20 km, ao noroeste de Jerusalém. Ver Js 9.3, n.; 1Sm 6.21—7.1.

[m] **m 9.18-20** O compromisso contraído sob juramento tinha caráter irrevogável.

[n] **n 9.27** *No lugar que Deus escolhesse:* Expressão tirada do *Deuteronômio* para designar o templo de Jerusalém Cf. Dt 12.5,14,18,26.

[a] **a 10.1-2** O nome *Adoni-Zedeque* poderia significar *O meu Senhor é justiça.*

2 temeu muito; porque Gibeão era cidade grande como uma das cidades reais [c] e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens eram valentes.
3 Pelo que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, [d] e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:
4 Subi a mim e ajudai-me; firamos Gibeão, porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel.
5 Então, se ajuntaram e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom, eles e todas as suas tropas; e se acamparam junto a Gibeão e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeão

6 Os homens de Gibeão mandaram dizer a Josué, no arraial de Gilgal: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, pois todos os reis dos amorreus que habitam nas montanhas se ajuntaram contra nós. [e]
7 Então, subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele e todos os valentes.
8 Disse o SENHOR a Josué: Não os temas, porque nas tuas mãos os entreguei; nenhum deles te poderá resistir.
9 Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.
10 O SENHOR os conturbou diante de Israel, e os feriu com grande matança em Gibeão, e os foi perseguindo pelo caminho que sobe a Bete-Horom, [f] e os derrotou até Azeca e Maquedá. [g]

---

[b] **b 10.1-2** Aqui se menciona pela primeira vez na Bíblia a cidade de Jerusalém, antigamente também chamada de *Salém* (Gn 14.18) e *Jebus* (Jz 19.10). Desse último nome procede o nome *jebuseus,* dado aos seus habitantes. Cf. Js 3.10; 9.1; 15.63.

[c] **c 10.1-2** *Cidade grande como uma das cidades reais:* Js 9.11 sugere que *Gibeão* e as outras cidades dos heveus (cf. Js 9.17) não eram governadas por um rei.

[d] **d 10.3** *Hebrom:* Cidade situada nas montanhas de Judá, a 36 km ao sul de Jerusalém (ver Gn 13.18, n.); *Jarmute:* A noroeste de Hebrom e a 24 km a oeste de Jerusalém; *Laquis:* A oeste de Hebrom e a 45 km a sudoeste de Jerusalém; *Eglom:* A sudoeste de Laquis. Ver o *Índice de Mapas.*

[e] **e 10.6** Os gibeonitas ficaram submetidos a Israel (Js 9.27) e sob a sua proteção (Js 9.15). Por isso, apelam pela ajuda de Josué diante do perigo iminente.

[f] **f 10.10** Trata-se de *Bete-Horom* de cima (cf. Js 16.5), situada a 9 km a noroeste de Gibeão e a mais de 600 m de altura. A uns 4 km para o oeste, se encontrava Bete-Horom de baixo (cf. Js 16.3), que era o acesso mais fácil até as colinas (hebr. *sefelá*) e até a costa. Ver Js 9.1, nota *a* e o *Índice de Mapas.*

[g] **g 10.10** *Azeca:* Cidade situada ao sul do vale de Aijalom (ver 10.12, n.), distante uns 30 km de Gibeão. Foi uma das cidades atribuídas à tribo de Judá (15.35). *Maquedá* se encontrava mais ao sul, num lugar que ainda não pôde se localizado com exatidão.

11 Sucedeu que, fugindo eles de diante de Israel, à descida de Bete-Horom, fez o SENHOR cair do céu sobre eles grandes pedras, até Azeca, e morreram. Mais foram os que morreram pela chuva de pedra [h] do que os mortos à espada pelos filhos de Israel.

O sol e a lua são detidos

12 Então, Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas:

Sol, detém-te em Gibeão,
e tu, lua, no vale de Aijalom. [i]
13 E o sol se deteve, e a lua parou
até que o povo se vingou de seus inimigos.

Não está isto escrito no Livro dos Justos? [j] O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.

14 Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o SENHOR, assim, atendido à voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel.

15 Voltou Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

16 Aqueles cinco reis, porém, fugiram e se esconderam numa cova em Maquedá.

17 E anunciaram a Josué: Foram achados os cinco reis escondidos numa cova em Maquedá.

18 Disse, pois, Josué: Rolai grandes pedras à boca da cova e ponde junto a ela homens que os guardem; porém vós não vos detenhais;

19 persegui os vossos inimigos e matai os que vão ficando atrás; não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o SENHOR, vosso Deus, já vo-los entregou nas vossas mãos.

20 Tendo Josué e os filhos de Israel acabado de os ferir com mui grande matança, até consumi-los, e tendo os restantes que deles ficaram entrado nas cidades fortificadas,

21 voltou todo o povo em paz ao acampamento a Josué, em Maquedá; não havendo ninguém que movesse a língua contra os filhos de Israel.

22 Depois, disse Josué: Abri a boca da cova e dali trazei-me aqueles cinco reis.

23 Fizeram, pois, assim e da cova lhe trouxeram os cinco reis: o rei de Jerusalém, o de Hebrom, o de Jarmute, o de Laquis e o de Eglom.

24 Trazidos os reis a Josué, chamou este todos os homens de Israel e disse aos capitães do exército que tinham ido com ele: Chegai, ponde o pé sobre o pescoço destes reis. [l] E chegaram e puseram os pés sobre os pescoços deles.

---

[h] **10.11** *Chuva de pedra:* Cf. Êx 9.18,22-26; Jó 38.22-23. O SENHOR utiliza os elementos da natureza como instrumentos da sua ação em favor de Israel. Cf. Jz 5.20-21; 1Sm 7.10; Sl 18.12-14; 144.5-6.

[i] **10.12** *No vale de Aijalom:* Planície fértil situada ao sudoeste de Bete-Horom (cf. v. 10) e a 15 km ao sudoeste de Gibeão (cf. Js 19.42; 21.24).

[j] **10.13** Cf. 2Sm 1.18. O *Livro dos Justos* era uma coleção de fragmentos poéticos atribuídos a alguns heróis de Israel, como Josué e Davi. Essa coleção, que não foi preservada, era, sem dúvida, semelhante ao *Livro das Guerras do SENHOR,* citado em Nm 21.14.

[l] **10.24** *Ponde o pé sobre o pescoço:* Em sinal de triunfo e para indicar que o adversário estava completamente vencido. Cf. Sl 110.1; Is 51.23.

25 Então, Josué lhes disse: Não temais, nem vos atemorizeis; sede fortes e corajosos, porque assim fará o SENHOR a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.
26 Depois disto, Josué, ferindo-os, os matou e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram eles pendentes dos madeiros até à tarde.
27 Ao pôr-do-sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros; e lançaram-nos na cova onde se tinham escondido e, na boca da cova, puseram grandes pedras que ainda lá se encontram até ao dia de hoje. [m]

Josué vence mais sete reis [n]

28 No mesmo dia, tomou Josué a Maquedá e a feriu à espada, bem como ao seu rei; destruiu-os totalmente e a todos os que nela estavam, sem deixar nem sequer um. Fez ao rei de Maquedá como fizera ao rei de Jericó.
29 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Maquedá a Libna e pelejou contra ela.
30 E o SENHOR a deu nas mãos de Israel, a ela e ao seu rei, e a feriu à espada, a ela e todos os que nela estavam, sem deixar nem sequer um. Fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.
31 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Laquis, sitiou-a e pelejou contra ela;
32 e o SENHOR deu Laquis nas mãos de Israel, que, no dia seguinte, a tomou e a feriu à espada, a ela e todos os que nela estavam, conforme tudo o que fizera a Libna.
33 Então, Hoão, rei de Gezer, subiu para ajudar Laquis; porém Josué o feriu, a ele e o seu povo, sem deixar nem sequer um.
34 E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Laquis a Eglom, e a sitiaram e pelejaram contra ela;
35 e, no mesmo dia, a tomaram e a feriram à espada; e totalmente destruíram os que nela estavam, conforme tudo o que fizeram a Laquis.
36 Depois, Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglom a Hebrom, [o] e pelejaram contra ela;
37 e a tomaram e a feriram à espada, tanto o seu rei como todas as suas cidades e todos os que nelas estavam, sem deixar nem sequer um, conforme tudo o que fizeram a Eglom; e Josué executou a condenação contra ela e contra todos os que nela estavam.
38 Então, Josué, e todo o Israel com ele, voltou a Debir [p] e pelejou contra ela;
39 e tomou-a com o seu rei e todas as suas cidades e as feriu à espada; todos os que nelas estavam, destruiu-os totalmente sem deixar nem sequer um; como fizera a Hebrom, a Libna e a seu rei, também fez a Debir e a seu rei.
40 Assim, feriu Josué toda aquela terra, a região montanhosa, o Neguebe, as campinas, as descidas [q] das águas e todos os seus reis; destruiu tudo o que tinha fôlego, sem deixar nem sequer um, como ordenara o SENHOR, Deus de Israel.

---

[m] **10.26-27** De acordo com Dt 21.22-23, os cadáveres não deviam ficar expostos durante a noite, mas teriam de ser sepultados antes do pôr-do-sol.

[n] **10.28-43** Os seguintes vs. relatam de forma resumida a conquista do sul da Palestina.

[o] **10.36-37** Cf. Js 15.13; Jz 1.10.

[p] **10.38** Js 15.15; Jz 1.11.

[q] **10.40** Cf. Js 11.21; Js 1.9.

41 Feriu-os Josué desde Cades-Barnéia [r] até Gaza, [s] como também toda a terra de Gósen [t] até Gibeão.
42 E, de uma vez, tomou Josué todos estes reis e as suas terras, porquanto o SENHOR, Deus de Israel, pelejava por Israel.
43 Então, Josué, e todo o Israel com ele, voltou ao arraial em Gilgal.

11

Outras vitórias de Josué

1 Tendo Jabim, [a] rei de Hazor, [b] ouvido isto, enviou mensageiros a Jobabe, rei de Madom, e ao rei Sinrom, e ao rei Acsafe,
2 e aos reis que estavam ao norte, na região montanhosa, na Arabá, ao sul de Quinerete, [c] nas planícies e nos planaltos de Dor, [d] do lado do mar,
3 aos cananeus do oriente e do ocidente: aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos jebuseus nas montanhas e aos heveus ao pé do Hermom, [e] na terra de Mispa. [f]
4 Saíram, pois, estes e todas as suas tropas com eles, muito povo, em multidão como a areia que está na praia do mar, e muitíssimos cavalos e carros.
5 Todos estes reis se ajuntaram, e vieram, e se acamparam junto às águas de Merom, [g] para pelejarem contra Israel.

---

[r] **r 10.41** *Cades-Barnéia:* Ver Nm 13.26, n.

[s] **s 10.41** *Gaza:* Cidade da zona costeira, situada a 4 km do Mediterrâneo e na altura de Hebrom. Ver o *Índice de Mapas.*

[t] **t 10.41** *A terra de Gósen:* Distinta do território egípcio do mesmo nome (cf. Gn 45.10; 46.28; 47.1); trata-se, provavelmente, da região situada ao redor de *Gósen* (cf. Js 15.51), cidade da Palestina meridional, atribuída depois à tribo de Judá.

[a] **a 11.1** *Jabim:* Em Jz 4.2,23 é mencionado um rei com esse mesmo nome.

[b] **b 11.1** *Hazor:* Importante cidade cananéia (cf. Js 11.10), situada ao norte do lago de Genesaré. As escavações arqueológicas mostram que foi destruída no final do séc. III a.C. e que, no tempo de Salomão, recuperou o seu aspecto de cidade grande, com muralhas e portas fortificadas (cf. 1Rs 9.15). Ver o *Índice de Mapas.* As outras três cidades se encontravam na Palestina setentrional, ao norte do vale de Jezreel.

[c] **c 11.2** O lago *Quinerete,* mais conhecido como lago de Genesaré, da Galiléia ou de Tiberíades. Cf. Dt 3.17; Js 12.3; 13.27. Ver o *Índice de Mapas.*

[d] **d 11.2** *Dor:* Cidade marítima, situada ao sul do monte Carmelo e às margens do Mediterrâneo. Cf. 1Rs 4.11. Ver o *Índice de Mapas.*

[e] **e 11.3** *Hermom:* Ver Dt 3.8, n.; Sl 68.15, nota *q;* 133.3, n.

[f] **f 11.3** *Mispa:* Lugar situado ao sudeste do Hermom, que ainda não pôde ser localizado com exatidão.

6 Disse o SENHOR a Josué: Não temas diante deles, porque amanhã, a esta mesma hora,
já os terás traspassado diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretarás e queimarás
os seus carros.
7 Josué, e todos os homens de guerra com ele, veio apressadamente contra eles às águas
de Merom, e os atacaram.
8 O SENHOR os entregou nas mãos de Israel; e os feriram e os perseguiram até à grande
Sidom, [h] e até Misrefote-Maim, e até ao vale de Mispa, ao oriente; feriram-nos sem
deixar nem sequer um.
9 Fez-lhes Josué como o SENHOR lhe dissera; os seus cavalos jarretou e os seus carros
queimou.
10 Nesse mesmo tempo, voltou Josué, tomou a Hazor e feriu à espada o seu rei,
porquanto Hazor, dantes, era a capital de todos estes reinos.
11 A todos os que nela estavam feriram à espada e totalmente os destruíram, e ninguém
sobreviveu; e a Hazor queimou.
12 Josué tomou todas as cidades desses reis e também a eles e os feriu à espada,
destruindo-os totalmente, como ordenara Moisés, servo do SENHOR.
13 Tão-somente não queimaram os israelitas as cidades que estavam sobre os outeiros,
exceto Hazor, a qual Josué queimou.
14 E a todos os despojos destas cidades e ao gado os filhos de Israel saquearam para si;
porém a todos os homens feriram à espada, até que os destruíram; e ninguém
sobreviveu.
15 Como ordenara o SENHOR a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e
assim Josué o fez; nem uma só palavra deixou de cumprir de tudo o que o SENHOR
ordenara a Moisés.
16 Tomou, pois, Josué toda aquela terra, a saber, a região montanhosa, todo o Neguebe,
toda a terra de Gósen, as planícies, a Arabá e a região montanhosa de Israel com suas
planícies;
17 desde o monte Halaque, [i] que sobe a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé
do monte Hermom; também tomou todos os seus reis, e os feriu, e os matou.
18 Por muito tempo, Josué fez guerra contra todos estes reis.
19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus,
moradores de Gibeão; [j] por meio de guerra, as tomaram todas.

---

[g] **g 11.5** *Merom:* Trata-se, provavelmente, de uma cidade que se encontrava a uns 15 km a oeste de Hazor (ver Js 11.1, nota *b*). As *águas de Merom* era a fonte ou as fontes que abasteciam as cidades. Cf. Jz 5.19 (*as águas de Megido*).

[h] **h 11.8** *Sidom:* Antigo e importante porto fenício, situado a 40 km ao sul da atual Beirute (cf. Ez 27.8). De acordo com Gn 10.19, o território de Canaã se estendia, de norte a sul, desde Sidom até Gaza (cf. v. 22). Ver o *Índice de Mapas*. *Misrefote-Maim* se encontrava no extremo noroeste do território israelita e fazia limite com o país dos fenícios (Js 13.6).

[i] **i 11.17** O *monte Halaque* (ou *monte Pelado*) está situado a uns 40 km ao sudoeste do mar Morto. *Seir* era o território de Edom (ver Dt 2.4, n.). *Baal-Gade:* Cf. Js 12.17; 13.5. *Hermom:* Ver as referências em Js 11.3, nota e.

[j] **j 11.19** Js 9.

20 Porquanto do SENHOR vinha o endurecimento do seu coração para saírem à guerra
contra Israel, a fim de que fossem totalmente destruídos e não lograssem piedade
alguma; antes, fossem de todo destruídos, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés. [l]
21 Naquele tempo, veio Josué e eliminou os anaquins da região montanhosa, de
Hebrom, de Debir, de Anabe, [m] e de todas as montanhas de Judá, e de todas as
montanhas de Israel; Josué os destruiu totalmente com as suas cidades.
22 Nem um dos anaquins [n] sobreviveu na terra dos filhos de Israel; somente em Gaza,
em Gate e em Asdode [o] alguns subsistiram.
23 Assim, tomou Josué toda esta terra, segundo tudo o que o SENHOR tinha dito a
Moisés; e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme as suas divisões e
tribos; e a terra repousou da guerra. [p]

12

Os reis vencidos por Moisés [a]

1 São estes os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram, de cujas terras se
apossaram dalém do Jordão para o nascente, desde o ribeiro de Arnom até ao monte
Hermom e toda a planície do oriente:
2 Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom e dominava desde Aroer, que está
à beira do vale de Arnom, e desde o meio do vale e a metade de Gileade [b] até ao ribeiro
de Jaboque, limite dos filhos de Amom;
3 desde a campina até ao mar de Quinerete, [c] para o oriente, e até ao mar da Campina,
o mar Salgado, [d] para o oriente, pelo caminho de Bete-Jesimote; e desde o sul abaixo de
Asdote-Pisga. [e]

---

[l] **11.20** Dt 7.16. Ver Êx 7.3, nota *b*.

[m] **11.21** Jz 1.10-11. *Anabe* situada a uns 25 km ao sudoeste de *Hebrom* (ver Gn 13.18, n.).

[n] **11.22** *Anaquins:* Ver Nm 13.33, n.

[o] **11.22** *Gaza, em Gate e em Asdode:* Cidades do Sul da Palestina, próximas à costa do Mediterrâneo; mais tarde, foram ocupadas pelos filisteus (cf. Js 13.3; 1Sm 17.4; 2Sm 21.19-20).

[p] **11.23** Cf. Js 21.43-45.

[a] **12.1-6** Este cap. enumera as vitórias obtidas por Moisés na Transjordânia (vs. 1-6) e dá a lista dos reis derrotados por Josué a oeste do rio Jordão (vs. 7-24), incluindo alguns nomes que não haviam sido mencionado antes.

[b] **12.2** Dt 1.4; 2.24-37.

[c] **12.3** *Mar de Quinerete:* Ver Js 11.2, nota *c*.

[d] **12.3** *Mar da Campina, o mar Salgado:* Isto é, *mar Morto*. Ver Dt 1.1, n.

[e] **12.3** *Asdote-Pisga:* Ver Dt 3.27, n.

4 Como também o limite de Ogue, rei de Basã, que havia ficado dos refains e que habitava em Astarote e em Edrei;
5 e dominava no monte Hermom, e em Salca, e em toda a Basã, até ao limite dos gesuritas e dos maacatitas, e metade de Gileade, limite de Seom, rei de Hesbom. [f]
6 Moisés, servo do SENHOR, e os filhos de Israel feriram a estes; e Moisés, servo do SENHOR, deu esta terra em possessão aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés. [g]

Os reis vencidos por Josué

7 São estes os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel feriram daquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até ao monte Halaque, que sobe a Seir, [h] e cuja terra Josué deu em possessão às tribos de Israel, segundo as suas divisões,
8 a saber, o que havia na região montanhosa, nas planícies, na Arabá, nas descidas das águas, no deserto e no Neguebe, [i] onde estava o heteu, o amorreu, o cananeu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu:
9 o rei de Jericó, [j] um; o de Ai, [l] que está ao lado de Betel, outro;
10 o rei de Jerusalém, outro; o rei de Hebrom, outro;
11 o rei de Jarmute, outro; o de Laquis, outro;
12 o rei de Eglom, [m] outro; o de Gezer, [n] outro;
13 o rei de Debir, [o] outro; o de Geder, outro;
14 o rei de Horma, [p] outro; o de Arade, [q] outro;
15 o rei de Libna, [r] outro; o de Adulão, [s] outro;
16 o rei de Maquedá, [t] outro; o de Betel, outro;

---

[f] **f** **12.1-5** Cf. Nm 21.21-35; Dt 2.26—3.11.

[g] **g** **12.6** *Rubenitas... Manassés:* Nm 32.33; Dt 3.12. Ver Js 1.12-15, n.

[h] **h** **12.7** Js 11.17.

[i] **i** **12.8** Cf. Js 11.16.

[j] **j** **12.9** Cf. Js 6.

[l] **l** **12.9** Js 8.1-29.

[m] **m** **12.10-12** Cf. Js 10.1-27.

[n] **n** **12.12** Js 10.33.

[o] **o** **12.13** Js 10.38.

[p] **p** **12.14** Cf. Nm 14.45; 21.3; 1Sm 30.30.

[q] **q** **12.14** Jz 1.16.

[r] **r** **12.15** Js 10.29.

[s] **s** **12.15** Gn 38.1.

[t] **t** **12.16** Js 10.28.

17 o rei de Tapua, outro; o de Héfer, outro;
18 o rei de Afeca, outro; o de Lasarom, outro;
19 o rei de Madom, outro; o de Hazor, outro;
20 o rei de Sinrom-Merom, outro; o de Acsafe, [u] outro;
21 o rei de Taanaque, outro; o de Megido, outro;
22 o rei de Quedes, outro; o de Jocneão do Carmelo, outro;
23 o rei de Dor, [v] em Nafate-Dor, outro; o de Goim, em Gilgal, outro;
24 o rei de Tirza, [x] outro; ao todo, trinta e um reis.

13

As terras ainda não conquistadas [a]

1 Era Josué, porém, já idoso, entrado em dias; e disse-lhe o SENHOR: Já estás velho, entrado em dias, e ainda muitíssima terra ficou para se possuir.
2 Esta é a terra ainda não conquistada: todas as regiões dos filisteus e toda a Gesur;
3 desde Sior, [b] que está defronte do Egito, até ao limite de Ecrom, para o norte, que se considera como dos cananeus; cinco príncipes dos filisteus: [c] o de Gaza, o de Asdode, o de Asquelom, o de Gate e o de Ecrom;
4 ao sul, os aveus, também toda a terra dos cananeus e Meara, [d] que é dos sidônios, até Afeca, ao limite dos amorreus; [e]

---

u **12.19-20** Cf. Js 11.1-14.

v **12.23** Js 11.2.

x **12.24** Cf. 1Rs 14.17.

a **13.1-7** Nos caps. 13—21 se traçam as fronteiras ideais do território atribuídos a Israel em ambos os lados do Jordão, e se indicam os limites correspondentes de cada tribo. Na distribuição se incluem não somente os territórios já conquistado, mas também os que ficaram por conquistar (13.2-5), apesar de que muitos dos lugares aqui mencionados nunca chegaram a estar realmente em poder dos israelitas.

b **13.3** *Sior* é o nome da torrente que marca a fronteira com o Egito (ver Gn 15.18, n.), mas, às vezes, esse mesmo nome é aplicado também ao rio Nilo (Is 23.3).

c **13.3** Os *filisteus* eram um povo não-semita, proveniente da ilha do mar Egeu e da costa da Ásia Menor, que se estabeleceu na zona fértil costeira do Sul da Palestina. As cinco cidades mencionadas neste v. formavam a chamada Pentápolis filistéia; ver 1Sm 4.1, nota *b*.

d **13.4** *Meara:* Outra tradução possível: *desde as cidades.*

e **13.4** A palavra *amorreu* designa aqui aos habitantes do antigo reino de Amurru, o qual, de acordo com os texto egípcios, se encontravam ao norte de Canaã.

5 e ainda a terra dos gibleus [f] e todo o Líbano, para o nascente do sol, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até à entrada de Hamate;
6 todos os que habitam nas montanhas desde o Líbano até Misrefote-Maim, [g] todos os sidônios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel; reparte, pois, a terra por herança [h] a Israel, como te ordenei.
7 Distribui, pois, agora, a terra por herança às nove tribos e à meia tribo de Manassés.
8 Com a outra meia tribo, os rubenitas e os gaditas já receberam a sua herança dalém do Jordão, [i] para o oriente, como já lhes tinha dado Moisés, servo do SENHOR.
9 Começando com Aroer, [j] que está à borda do vale de Arnom, [l] mais a cidade que está no meio do vale, todo o planalto de Medeba até Dibom;
10 e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, até ao limite dos filhos de Amom. [m]
11 E Gileade, [n] e o limite dos gesuritas, e o dos maacatitas, [o] e todo o monte Hermom, e toda a Basã [p] até Salca;
12 todo o reino de Ogue, em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei, que ficou do resto dos gigantes, o qual Moisés feriu e expulsou.
13 Porém os filhos de Israel não desapossaram os gesuritas, nem os maacatitas; antes, Gesur e Maacate permaneceram no meio de Israel até ao dia de hoje.

As heranças distribuídas por Moisés

14 Tão-somente à tribo de Levi não deu herança; as ofertas queimadas do SENHOR, Deus de Israel, são a sua herança, como já lhe tinha dito. [q]
15 Deu, pois, Moisés à tribo dos filhos de Rúben, [r] segundo as suas famílias,

---

[f] **13.5** *Os gibleus* eram habitantes de Gedal, a cidade fenícia que os gregos chamaram *de Biblos,* por causa do papiro (gr. *biblos*) que ali se produzia. A cidade se encontrava sobre a costa libanesa do Mediterrâneo, a uns 70 km ao norte de Sidom (cf. 1Rs 5.18; Ez 27.9). Ver Js 11.8, n. e o *Índice de Mapas.*

[g] **13.2-6** Cf. Jz 3.3-4.

[h] **13.6** Nm 33.54. Esta divisão manifesta a preocupação do SENHOR pela justa distribuição da terra.

[i] **13.8** Cf. Nm 32.33; Dt 3.12.

[j] **13.9** *Aroer:* Ver Dt 2.36, nota *s.*

[l] **13.9** *Arnom:* Ver Dt 2.24, n.

[m] **13.10** Sobre estes territórios, ver Dt 2.26, n.

[n] **13.11** *Gileade:* Ver Dt 2.36, nota *v* e o *Índice de Mapas.*

[o] **13.11** *Gesuritas e maacatitas:* Ver Dt 3.14, n.

[p] **13.11** *Basã:* Ver Dt 3.1, n. e o *Índice de Mapas.*

[q] **13.14** Dt 18.1; Js 13.33.

[r] **13.15** À tribo de *Rúben* é atribuído o território situado na margem oriental do mar Morto. Cf. Nm 32.37-38.

16 começando o seu território com Aroer, que está à borda do vale de Arnom, mais a
cidade que está no meio do vale e todo o planalto até Medeba;
17 Hesbom e todas as suas cidades, que estão no planalto: Dibom, Bamote-Baal e Bete-
Baal-Meom,
18 Jaza, Quedemote, Mefaate;
19 Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, no monte do vale;
20 Bete-Peor, as faldas de Pisga e Bete-Jesimote;
21 e todas as cidades do planalto e todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou
em Hesbom, a quem Moisés feriu, como também os príncipes de Midiã, Evi, Requém,
Zur, Hur e Reba, [s] príncipes de Seom, moradores da terra.
22 Também os filhos de Israel mataram à espada Balaão, filho de Beor, [t] o adivinho,
com outros mais que mataram.
23 A fronteira dos filhos de Rúben é o Jordão e suas imediações; esta é a herança dos
filhos de Rúben, segundo as suas famílias: as cidades com suas aldeias.
24 Deu Moisés a herança à tribo de Gade, [u] a saber, a seus filhos, segundo as suas
famílias.
25 Foi o seu território: Jazer, todas as cidades de Gileade e metade da terra dos filhos de
Amom, até Aroer, que está defronte de Rabá;
26 desde Hesbom até Ramate-Mispa e Betonim; e desde Maanaim até ao limite de
Debir;
27 e, no vale: Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom, o resto do reino de Seom, rei de
Hesbom, mais o Jordão e suas imediações, até à extremidade do mar de Quinerete,
dalém do Jordão, para o oriente.
28 Esta é a herança dos filhos de Gade, segundo as suas famílias: as cidades com suas
aldeias.
29 Deu também Moisés herança à meia tribo de Manassés, [v] segundo as suas famílias.
30 Foi o seu território: começando com Maanaim, mais todo o Basã, todo o reino de
Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basã, sessenta cidades;
31 e metade de Gileade, Astarote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã; estas
foram dadas aos filhos de Maquir, [x] filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de
Maquir, segundo as suas famílias.
32 São estas as heranças que Moisés repartiu nas campinas de Moabe, dalém do Jordão,
na altura de Jericó, para o oriente.

---

[s] **s 13.21** *Evi... Reba:* Estes mesmos nomes são encontrados novamente em Nm 31.8.

[t] **t 13.22** Cf. Nm 22—24.

[u] **u 13.24** O território atribuído à tribo de *Gade* é encontrado na bacia oriental do Jordão, especialmente na região de Gileade (ver Dt 2.36, nota v). Cf. Nm 32.1-5,34-38.

[v] **v 13.29** *À meia tribo de Manassés* correspondeu a parte compreendida entre o norte de Gileade e a região oriental do lago de Genesaré.

[x] **x 13.31** Em Js 17.1 se especifica que *Maquir* era o primogênito de *Manassés*. Cf. Nm 32.39-40.

33 Porém à tribo de Levi Moisés não deu herança; o SENHOR, Deus de Israel, é a sua herança,[z] como já lhes tinha dito.

14

A terra de Canaã distribuída por sorte[a]

1 São estas as heranças que os filhos de Israel tiveram na terra de Canaã, o que Eleazar,[b] o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir
2 por sorte da sua herança, como o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés, acerca das nove tribos e meia.[c]
3 Porquanto às duas tribos e meia já dera Moisés herança além do Jordão;[d] mas aos levitas não tinha dado herança entre seus irmãos.
4 Os filhos de José foram duas tribos, Manassés e Efraim; aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem e os seus arredores para seu gado e para sua possessão.
5 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel e repartiram a terra.

Josué dá Hebrom a Calebe

6 Chegaram os filhos de Judá a Josué em Gilgal; e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu,[e] lhe disse: Tu sabes o que o SENHOR falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barnéia, a respeito de mim e de ti.[f]
7 Tinha eu quarenta anos quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barnéia para espiar a terra; e eu lhe relatei como sentia no coração.[g]
8 Mas meus irmãos que subiram comigo desesperaram o povo; eu, porém, perseverei em seguir o SENHOR, meu Deus.
9 Então, Moisés, naquele dia, jurou, dizendo: Certamente, a terra em que puseste o pé será tua e de teus filhos, em herança perpetuamente, pois perseveraste em seguir o SENHOR, meu Deus.[h]

---

z z **13.33** *O SENHOR, Deus de Israel, é a sua herança:* Nm 18.20; Dt 18.1-2.

a a **14.1-5** Josué completa a obra iniciada por Moisés, distribuindo o país de Canaã, a oeste do rio Jordão, entre as outras tribos de Israel.

b b **14.1** *Eleazar,* filho e sucessor de Arão (Nm 20.25-28) e pai de Finéias (Nm 25.7).

c c **14.2** Cf. Nm 26.52-56; 34.13.

d d **14.3** Nm 32.33; 34.14-15; Dt 3.12-17.

e e **14.6** *Calebe:* Cf. Nm 13.6; 26.65; 32.12.

f f **14.6** Nm 14.30.

g g **14.7** Cf. Nm 13.1-30.

h h **14.9** Nm 14.24.

10 Eis, agora, o SENHOR me conservou em vida, como prometeu; quarenta e cinco anos
há desde que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e,
já agora, sou de oitenta e cinco anos.
11 Estou forte ainda hoje como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha
força naquele dia, tal ainda agora para o combate, tanto para sair a ele como para voltar.
12 Agora, pois, dá-me este monte de que o SENHOR falou naquele dia, [i] pois, naquele
dia, ouviste que lá estavam os anaquins [j] e grandes e fortes cidades; o SENHOR,
porventura, será comigo, para os desapossar, como prometeu.
13 Josué o abençoou e deu a Calebe, filho de Jefoné, Hebrom [l] em herança.
14 Portanto, Hebrom passou a ser de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança
até ao dia de hoje, visto que perseverara em seguir o SENHOR, Deus de Israel.
15 Dantes o nome de Hebrom era Quiriate-Arba; este Arba foi o maior homem entre os
anaquins. E a terra repousou da guerra. [m]

As heranças das nove tribos e meia

A herança de Judá [a]

15

1 A sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, caiu para o sul, até ao
limite de Edom, até ao deserto de Zim, até à extremidade do lado sul.
2 Foi o seu limite ao sul, desde a extremidade [b] do mar Salgado, desde a baía que olha
para o sul;
3 e sai para o sul, até à subida de Acrabim, passa a Zim, sobe do sul a Cades-Barnéia,
4 passa por Hezrom, sobe a Adar e rodeia Carca; passa por Azmom e sai ao ribeiro do
Egito; [c] as saídas deste limite vão até ao mar; este será o vosso limite do lado sul.
5 O limite, porém, para o oriente será o mar Salgado, até à foz do Jordão; e o limite
para o norte será da baía do mar, começando com a embocadura do Jordão,
6 limite que sobe até Bete-Hogla e passa do norte a Bete-Arabá, subindo até à pedra de
Boã, filho de Rúben,
7 subindo ainda este limite a Debir desde o vale de Acor, olhando para o norte, rumo a
Gilgal, [d] a qual está à subida de Adumim, que está para o sul do ribeiro; daí, o limite
passa até às águas de En-Semes; e as suas saídas estarão do lado de En-Rogel. [e]

---

[i] [i] **14.12** Jz 1.20.

[j] [j] **14.12** *Anaquins:* Ver Nm 13.33, n.

[l] [l] **14.13** *Hebrom:* Ver Gn 13.18, n.

[m] [m] **14.15** Cf. Js 11.23.

[a] [a] **15.1-12** A *tribo dos filhos de Judá* se instalou ao sul de Canaã, especialmente na zona montanhosa a oeste do mar Morto.

[b] [b] **15.2** *A extremidade:* Lit. *da língua,* isto é, da franja de terra que penetra no mar Morto pelo lado sudeste.

[c] [c] **15.4** *Ribeiro do Egito:* Ver Js 13.3, nota *b*.

8 Deste ponto sobe pelo vale do Filho de Hinom, do lado dos jebuseus do Sul, isto é, Jerusalém; e sobe este limite até ao cimo do monte que está diante do vale de Hinom, para o ocidente, que está no fim do vale dos Refains, do lado norte.
9 Então, vai o limite desde o cimo do monte até à fonte das águas de Neftoa; e sai até às cidades do monte Efrom; vai mais este limite até Baalá, isto é, Quiriate-Jearim. [f]
10 Então, dá volta o limite desde Baalá, para o ocidente, até ao monte Seir, [g] passa ao lado do monte de Jearim do lado norte, isto é, Quesalom, e, descendo a Bete-Semes, passa por Timna.
11 Segue mais ainda o limite ao lado de Ecrom, para o norte, e, indo a Siquerom, passa o monte de Baalá, saindo em Jabneel, para terminar no mar.
12 O limite, porém, do lado ocidental é o mar Grande e as suas imediações. São estes os limites dos filhos de Judá ao redor, segundo as suas famílias.

Calebe conquista Hebrom

Jz 1.11-15

13 A Calebe, filho de Jefoné, porém, deu Josué uma parte no meio dos filhos de Judá, segundo lhe ordenara o SENHOR, a saber, Quiriate-Arba, isto é, Hebrom; [h] este Arba era o pai de Anaque.
14 Dali expulsou Calebe os três filhos de Anaque: Sesai, Aimã e Talmai, gerados de Anaque. [i]
15 Subiu aos habitantes de Debir, [j] cujo nome, dantes, era Quiriate-Sefer.
16 Disse Calebe: A quem derrotar Quiriate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa por mulher.
17 Tomou-a, pois, Otniel, [l] filho de Quenaz, irmão de Calebe; este lhe deu a filha Acsa por mulher.
18 Esta, quando se foi a Otniel, insistiu com ele para que pedisse um campo ao pai dela; e ela apeou do jumento; então, Calebe lhe perguntou: Que desejas?
19 Respondeu ela: Dá-me um presente; deste-me terra seca, dá-me também fontes de água. Então, lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores. [m]

As cidades de Judá

---

[d] **d 15.7** *Debir* e *Gilgal* são aqui lugares diferentes dos mencionados na primeira parte do livro de Josué. Ver 4.19, nota *f;* cf. 10.38-39; 11.21; 12.13.

[e] **e 15.7** *En-Rogel:* Fonte situada nas proximidades de Jerusalém Cf. 1Rs 1.9.

[f] **f 15.9** *Quiriate-Jearim:* Ver Js 9.17, nota *l.*

[g] **g 15.10** Este *monte Seir* é distinto do que levava esse mesmo nome e está ao sul do mar Morto, no território de Edom Ver Dt 2.4, n.

[h] **h 15.13** *Hebrom:* Ver Gn 13.18, n.; cf. Js 14.15.

[i] **i 15.13-14** Jz 1.20.

[j] **j 15.15** *Debir:* Localidade distinta da mencionada no v. 7. Cf. Js 10.38; 11.21; 12.13.

[l] **l 15.17** *Otniel* foi o primeiro "juiz" em Israel, de acordo com Jz 3.9.

[m] **m 15.13-19** Jz 1.10-15.

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.
21 São, pois, as cidades no extremo sul da tribo dos filhos de Judá, rumo do território de Edom: Cabzeel, Éder, Jagur,
22 Quiná, Dimona, Adada,
23 Quedes, Hazor, Itnã,
24 Zife, Telém, Bealote,
25 Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom (que é Hazor),
26 Amã, Sema, Molada,
27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Palete,
28 Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,
29 Baalá, Iim, Ezém,
30 Eltolade, Quesil, Horma,
31 Ziclague, Madmana, Sansana,
32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom; [n] ao todo, vinte e nove cidades com suas aldeias.
33 Nas planícies: [o] Estaol, Zorá, Asná,
34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,
35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,
36 Saaraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim; ao todo, catorze cidades com suas aldeias.
37 Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,
38 Dileã, Mispa, Jocteel,
39 Laquis, Boscate, Eglom,
40 Cabom, Laamás, Quitlis,
41 Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá; ao todo, dezesseis cidades com suas aldeias.
42 Libna, Eter, Asã,
43 Ifta, Asná, Nezibe,
44 Queila, Aczibe e Maressa; ao todo, nove cidades com suas aldeias.
45 Ecrom com suas vilas e aldeias;
46 desde Ecrom até ao mar, todas as que estão do lado de Asdode, com suas aldeias.
47 Asdode, suas vilas e aldeias; Gaza, suas vilas e aldeias, até ao rio do Egito e o mar Grande com as suas imediações.
48 Na região montanhosa: [p] Samir, Jatir, Socó,
49 Daná, Quiriate-Sana, que é Debir,
50 Anabe, Estemoa, Anim,
51 Gósen, Holom e Gilo; ao todo, onze cidades com suas aldeias.
52 Arabe, Dumá, Esã,
53 Janim, Bete-Tapua, Afeca,
54 Hunta, Quiriate-Arba (que é Hebrom) e Zior; ao todo, nove cidades com suas aldeias.
55 Maom, Carmelo, Zife, Jutá,
56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa,

---

[n] **n 15.32** *Aim e Rimom:* Outra tradução possível baseada em Ne 11.29 e na versão grega (LXX) é En-Rimon.

[o] **o 15.33** *Nas planícies:* Hebr. *sefela.* Ver Js 9.1, nota *a.*

[p] **p 15.48** *Na região montanhosa:* Refere-se às montanhas de Judá, a oeste do mar Morto.

57 Caim, Gibeá e Timna; ao todo, dez cidades com suas aldeias.
58 Halul, Bete-Zur, Gedor,
59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom; ao todo, seis cidades com suas aldeias.
60 Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim) e Rabá; ao todo, duas cidades com suas aldeias.
61 No deserto: [q] Bete-Arabá, Midim, Secaca,
62 Nibsã, Cidade do Sal [r] e En-Gedi; ao todo, seis cidades com suas aldeias.
63 Não puderam, porém, os filhos de Judá expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém; assim, habitam os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém até ao dia de hoje. [s]

A herança de Efraim

16

1 O território que, em sorte, caiu aos filhos de José, [a] começando no Jordão, na altura de Jericó e no lado oriental das águas de Jericó, vai ao deserto que sobe de Jericó pela região montanhosa até Betel.
2 De Betel sai para Luz, [b] passa ao limite dos arquitas até Atarote
3 e desce, rumo ao ocidente, ao limite de Jaflete, [c] até ao limite de Bete-Horom de baixo [d] e até Gezer, [e] terminando no mar.
4 Assim, alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim. [f]
5 Foi o limite da herança dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, no oriente, Atarote-Adar até Bete-Horom de cima;

---

q **15.61** *No deserto:* Isto é, o deserto de Judá, situado nas proximidades do mar Morto. Cf. Mt 3.1.

r **15.62** *Cidade do Sal:* Tem-se proposto identificá-la com o lugar atual das ruínas de Qumran ou de Ain Fesja, às margens do mar Morto.

s **15.63** *Até ao dia de hoje:* No momento em que foi redigido este texto, os jebuseus ainda habitavam em Jerusalém, cidade que não seria conquistada senão no tempo de Davi. Cf. Jz 1.21; 2Sm 5.6-9; 1Cr 11.4.

a **16.1** Os *filhos de José,* isto é, as tribos de Efraim e Manassés (cf. v. 4).

b **16.2** *Betel sai para Luz:* Outra tradução possível: *Betel, isto é, Luz.* Cf. Gn 28.19; Js 18.13; Jz 1.22-26. Ver o *Índice de Mapas.*

c **16.2-3** Os *arquitas* e *Jafleti* eram, provavelmente, grupos cananeus que residiam nas proximidades de Betel. Cf. 2Sm 15.32; 16.16.

d **16.3** *Bete-Horom de baixo:* Ver Js 10.10, nota *f.*

e **16.3** *Gezer:* Cf. Js 10.33; 12.12; 1Rs 9.16-17.

f **16.4** As tribos de *Manassés e Efraim* ocuparam principalmente as montanhas da Palestina central, ao sul do vale de Jezreel ou Esdrelom. Sobre o território atribuído à outra metade da tribo de Manassés, ver Js 13.29, n.

6 e vai o limite para o mar com Micmetate, ao norte, de onde torna para o oriente até Taanate-Siló, e passa por ela ao oriente de Janoa;
7 desce desde Janoa a Atarote e a Naarate, toca em Jericó, terminando no Jordão.
8 De Tapua vai o limite, para o ocidente, ao ribeiro de Caná, terminando no mar; esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias,
9 mais as cidades que se separaram para os filhos de Efraim, que estavam no meio da herança dos filhos de Manassés; todas aquelas cidades com suas aldeias.
10 Não expulsaram aos cananeus que habitavam em Gezer; [g] assim, habitam eles no meio dos efraimitas até ao dia de hoje; porém sujeitos a trabalhos forçados.

A herança da meia tribo de Manassés

17

1 Também caiu a sorte à tribo de Manassés, o qual era o primogênito de José. Maquir, [a] o primogênito de Manassés, pai de Gileade, porquanto era homem de guerra, teve Gileade e Basã.
2 Os mais filhos de Manassés [b] também tiveram a sua parte, segundo as suas famílias, a saber, os filhos de Abiezer, e os filhos de Heleque, e os filhos de Asriel, e os filhos de Siquém, e os filhos de Héfer, e os filhos de Semida; são estes os filhos de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.
3 Zelofeade, porém, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas só filhas, cujos nomes são estes: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.
4 Estas chegaram diante de Eleazar, [c] o sacerdote, e diante de Josué, filho de Num, e diante dos príncipes, dizendo: O SENHOR ordenou a Moisés que se nos desse herança no meio de nossos irmãos. [d] Pelo que, segundo o dito do SENHOR, Josué lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pai.
5 Couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gileade e Basã, que está dalém do Jordão;
6 porque as filhas de Manassés, no meio de seus filhos, possuíram herança; os outros filhos de Manassés tiveram a terra de Gileade.
7 O limite de Manassés foi desde Aser até Micmetate, que está a leste de Siquém; e vai este limite, rumo sul, até aos moradores de En-Tapua.
8 Tinha Manassés a terra de Tapua; porém Tapua, ainda que situada no limite de Manassés, era dos filhos de Efraim.
9 Então, desce o limite ao ribeiro de Caná. As cidades, entre as de Manassés, ao sul do ribeiro, pertenciam a Efraim; então, o limite de Manassés vai ao norte do ribeiro, terminando no mar.
10 Efraim, ao sul, Manassés, ao norte, e o mar é seu limite; pelo norte, tocam em Aser e, pelo oriente, em Issacar.

---

g **16.10** Jz 1.29.

a **17.1** Js 13.31.

b **17.2** *Filhos de Manassés:* Nm 26.29-34.

c **17.4** *Eleazar:* Ver Js 14.1, n.

d **17.4** Nm 27.1-7.

11 Porque, em Issacar e em Aser, tinha Manassés a Bete-Seã e suas vilas, Ibleão e suas vilas, os habitantes de Dor [e] e suas vilas, os habitantes de En-Dor e suas vilas, os habitantes de Taanaque e suas vilas e os habitantes de Megido e suas vilas, a região dos três outeiros. [f]
12 E os filhos de Manassés não puderam expulsar os habitantes daquelas cidades, porquanto os cananeus persistiam em habitar nessa terra.
13 Sucedeu que, tornando-se fortes os filhos de Israel, sujeitaram aos cananeus a trabalhos forçados, porém não os expulsaram [g] de todo.
14 Então, o povo dos filhos de José disse a Josué: Por que me deste por herança uma sorte apenas e um quinhão, sendo eu tão grande povo, visto que o SENHOR até aqui me tem abençoado?
15 Disse-lhe Josué: Se és grande povo, sobe ao bosque e abre ali clareira na terra dos ferezeus e dos refains, [h] visto que a região montanhosa de Efraim te é estreita demais.
16 Então, disseram os filhos de José: A região montanhosa não nos basta; e todos os cananeus que habitam na terra do vale têm carros de ferro, tanto os que estão em Bete-Seã e suas vilas como os que estão no vale de Jezreel.
17 Falou Josué à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: Tu és povo numeroso e forte; não terás uma sorte apenas;
18 porém a região montanhosa será tua. Ainda que é bosque, cortá-lo-ás, e até às suas extremidades será todo teu; porque expulsarás os cananeus, ainda que possuem carros de ferro e são fortes. [i]

O resto da terra dividido em sete partes

18

1 Reuniu-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, [a] e ali armaram a tenda da congregação; [b] e a terra estava sujeita diante deles.

---

[e] **e 17.11** *Dor:* Ver Js 11.2, nota *d*.

[f] **f 17.11** *Outeiros:* Provável significado de um termo hebraico que outros traduzem por *regiões.*

[g] **g 17.12-13** Cf. Js 15.63; 16.10; Jz 1.27-28.

[h] **h 17.15** Os *ferezeus* eram uma população agrícola que vivia nas montanhas da Palestina central (cf. Js 3.10). Os *refains,* ao contrário, habitavam na Transjordânia (cf. Js 12.4; 13.12).

[i] **i 17.17-18** Os *carros* de madeira recoberta de *ferro* eram uma arma poderosa, mas podiam utilizar-se eficazmente somente nas planícies. Daí que aos israelitas tenha lhes resultado mais fácil apoderar-se das regiões montanhosas do que das cidades situadas nas zonas planas. Cf. Jz 1.19.

[a] **a 18.1** *Siló:* Localidade da tribo de Efraim (cf. Js 19.51; Jz 21.19); chegou a ser um importante centro religioso israelita na época dos juízes (1Sm 1.3), até que foi destruído pelos filisteus (Jr 7.12). Ver o *Índice de Mapas.*

2 Dentre os filhos de Israel ficaram sete tribos que ainda não tinham repartido a sua herança.
3 Disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis remissos em passardes para possuir a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos deu?
4 De cada tribo escolhei três homens, para que eu os envie, eles se disponham, e corram a terra, e façam dela um gráfico relativamente à herança das tribos, e se tornem a mim.
5 Dividirão a terra em sete partes: Judá ficará no seu território, ao sul, e a casa de José, no seu, ao norte.
6 Em sete partes fareis o gráfico da terra e mo trareis a mim, para que eu aqui vos lance as sortes perante o SENHOR, nosso Deus.
7 Porquanto os levitas não têm parte entre vós, pois o sacerdócio do SENHOR é a sua parte. [c] Gade, e Rúben, e a meia tribo de Manassés já haviam recebido a sua herança dalém do Jordão, para o oriente, a qual lhes deu Moisés, servo do SENHOR. [d]
8 Dispuseram-se, pois, aqueles homens e se foram, e Josué deu ordem aos que iam levantar o gráfico da terra, dizendo: Ide, correi a terra, levantai-lhe o gráfico e tornai a mim; aqui vos lançarei as sortes perante o SENHOR, em Siló.
9 Foram, pois, os homens, passaram pela terra, levantaram dela o gráfico, cidade por cidade, em sete partes, num livro, e voltaram a Josué, ao arraial em Siló.
10 Então, Josué lhes lançou as sortes em Siló, perante o SENHOR; e ali repartiu Josué a terra, segundo as suas divisões, aos filhos de Israel.

A herança de Benjamim

11 Saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e o território da sua sorte caiu entre os filhos de Judá e os filhos de José. [e]
12 O seu limite foi para o lado norte desde o Jordão; subia ao lado de Jericó, [f] para o norte, e subia pela montanha, para o ocidente, para terminar no deserto de Bete-Áven.
13 E dali passava o limite a Luz, ao lado de Luz (que é Betel), [g] para o sul; descia a Atarote-Adar, ao pé do monte que está do lado sul de Bete-Horom [h] de baixo.
14 Seguia o limite, e tornava ao lado ocidental, para o sul do monte que está defronte de Bete-Horom, para o sul, e terminava em Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim), [i] cidade dos filhos de Judá; este era o lado ocidental.

---

[b] **b 18.1** *Tenda da congregação:* Ver Êx 26.1-37, n. Este santuário portátil foi substituído mais tarde em Siló por um templo estável (cf. Jz 18.31), onde a arca da Aliança permaneceu durante um tempo bastante longo (cf. 1Sm 4.4).

[c] **c 18.7** Js 13.14,33.

[d] **d 18.7** *Gade... Manassés:* Ver Js 1.12-15, n.

[e] **e 18.11** O território de Benjamim, a menor das tribos de Israel, limitava ao sul com o de Judá e ao norte com o de Efraim. Ver o *Índice de Mapas.*

[f] **f 18.12** *Jericó:* Ver Js 2.1, nota *b*.

[g] **g 18.13** *Betel:* Ver Js 16.2, n.

[h] **h 18.13** *Bete-Horom:* Ver Js 10.10, nota *f*.

[i] **i 18.14** *Quiriate-Jearim:* Ver Js 9.17, nota *l*.

15 O lado do sul começava na extremidade oriental de Quiriate-Jearim e seguia até à
fonte das águas de Neftoa;
16 descia o limite até à extremidade do monte que está defronte do vale do Filho de
Hinom, ao norte do vale dos Refains, e descia pelo vale de Hinom do lado dos jebuseus,
j para o sul; e baixava a En-Rogel; l
17 volvia-se para o norte, chegava a En-Semes, de onde passava para Gelilote, que está
defronte da subida de Adumim, e descia à pedra de Boã, filho de Rúben;
18 passava pela vertente norte, defronte da planície, e descia à planície.
19 Depois, passava o limite até ao lado de Bete-Hogla, para o norte, para terminar na
baía do mar Salgado, na desembocadura do Jordão, ao sul; este era o limite do sul.
20 Do lado oriental, o Jordão era o seu limite; esta era a herança dos filhos de
Benjamim nos seus limites em redor, segundo as suas famílias.

As cidades de Benjamim

21 As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, eram: Jericó,
Bete-Hogla, Emeque-Quesis,
22 Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,
23 Avim, Pará, Ofra,
24 Quefar-Amonai, Ofni e Gaba; ao todo, doze cidades com suas aldeias.
25 Gibeão, m Ramá, Beerote,
26 Mispa, Cefira, Mosa,
27 Requém, Irpeel, Tarala,
28 Zela, Elefe, Jebus (esta é Jerusalém), Gibeá e Quiriate; ao todo, catorze cidades com
suas aldeias; esta era a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

A herança de Simeão

19

1 Saiu a segunda sorte a Simeão, a à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas
famílias, e foi a sua herança no meio da dos filhos de Judá.
2 Na herança, tiveram: Berseba, Seba, b Molada,
3 Hazar-Sual, Balá, Ezém,

---

j **j 18.16** *Jebuseus:* Ver Js 10.1-2, nota *b*.

l **l 18.16** *En-Rogel:* Ver Js 15.7, nota *e*.

m **m 18.25** *Gibeão:* Ver Js 9.3, n.

a **a 19.1** A *tribo dos filhos de Simeão* aparece vinculada à região de Berseba, situada ao sul da Palestina, mas não se delimitam as suas fronteiras (ver o *Índice de Mapas*). Isso se deve a que a dita tribo não possuiu um território próprio, independente do de Judá (cf. Gn 49.7; Jz 1.17). Por isso, muitas das cidades que foram atribuídas a elas já apareceram mencionadas entre as cidades de Judá.

b **b 19.2** Cf. Js 15.26, onde o texto traz *Sema* em vez de *Seba.* Tem-se pensado que esta *Seba* não é nada mais que a repetição da última parte de *Berseba.* Nesse caso, o número das cidades não seria quatorze, mas *treze,* como indica o v. 6.

4 Eltolade, Betul, Horma,
5 Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,
6 Bete-Lebaote e Saruém; ao todo, treze cidades com suas aldeias.
7 Aim, Rimom, [c] Eter e Asã; ao todo, quatro cidades com suas aldeias.
8 E todas as aldeias que havia em redor destas cidades, até Baalate-Ber, que é Ramá do Neguebe; esta era a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias. [d]
9 A herança dos filhos de Simeão se tirou de entre a porção dos filhos de Judá, pois a herança destes era demasiadamente grande para eles, pelo que os filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

A herança de Zebulom

10 Saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulom, [e] segundo as suas famílias. O limite da sua herança ia até Saride.
11 Subia o seu limite, pelo ocidente, a Marala, tocava em Dabesete e chegava até ao ribeiro que está defronte de Jocneão.
12 De Saride, dava volta para o oriente, para o nascente do sol, até ao limite de Quislote-Tabor, saía a Daberate, e ia subindo a Jafia;
13 dali, passava, para o nascente, a Gate-Hefer, a Ete-Cazim, ia a Rimom, que se estendia até Neá,
14 e, rodeando-a, o limite passava, para o norte, a Hanatom e terminava no vale de Ifta-El.
15 Ainda Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém, [f] completando doze cidades com suas aldeias.
16 Esta era a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Issacar

17 A quarta sorte saiu a Issacar, [g] aos filhos de Issacar, segundo as suas famílias.
18 O seu território incluía Jezreel, Quesulote, Suném,
19 Hafaraim, Siom, Anacarate,
20 Rabite, Quisião, Ebes,
21 Remete, En-Ganim, En-Hada e Bete-Pasês.
22 O limite tocava o Tabor, Saazima e Bete-Semes e terminava no Jordão; ao todo, dezesseis cidades com suas aldeias.
23 Esta era a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

---

[c] **c 19.7** *Rimom:* Ver 15.32, n.

[d] **d 19.2-8** 1Cr 4.28-33.

[e] **e 19.10** O território da tribo *de Zebulom* incluía uma parte da Baixa Galiléia e a zona central do vale de Jezreel ou Esdrelom. O monte Tabor marcava o limite dos territórios de *Zebulom,* Issacar e Naftali.

[f] **f 19.15** *Belém* de Zebulom, distinto do lugar do mesmo nome, pertencente à tribo de Judá. Cf. 1Sm 16.1; Mq 5.2; Mt 2.6; Jo 7.42.

[g] **g 19.17** O texto dá uma lista de cidades, mas não delimita exatamente as fronteiras do território atribuído a *Issacar.* Essas cidades ocupavam o extremo oriental do vale de Jezreel ou Esdrelom, até a margem do rio Jordão.

A herança de Aser

24 Saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, [h] segundo as suas famílias.
25 O seu território incluía Helcate, Hali, Béten, Acsafe,
26 Alameleque, Amade e Misal; e tocava o Carmelo, para o ocidente, e Sior-Libnate;
27 volvendo-se para o nascente do sol, Bete-Dagom, tocava Zebulom e o vale de Ifta-El, ao norte de Bete-Emeque e de Neiel, e vinha sair a Cabul, pela esquerda,
28 Ebrom, [i] Reobe, Hamom e Caná, até à grande Sidom.
29 Voltava o limite a Ramá e até à forte cidade de Tiro; então, tornava a Hosa, para terminar no mar, na região de Aczibe; [j]
30 também Umá, Afeca e Reobe, completando vinte e duas cidades com suas aldeias.
31 Esta era a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Naftali

32 Saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, [l] segundo as suas famílias.
33 Era o seu limite desde Helefe, do carvalho em Zaananim, Adami-Nequebe, Jabneel, até Lacum e terminava no Jordão.
34 Voltava o limite, pelo ocidente, a Aznote-Tabor, de onde passava a Hucoque; tocava Zebulom, ao sul, e Aser, ao ocidente, e Judá, pelo Jordão, ao nascente do sol.
35 As cidades fortificadas eram: Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,
36 Adamá, Ramá, Hazor, [m]
37 Quedes, Edrei, En-Hazor,
38 Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes; ao todo, dezenove cidades com suas aldeias.
39 Esta era a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Dã

40 A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dã, [n] segundo as suas famílias.
41 O território da sua herança incluía Zorá, Estaol, Ir-Semes,
42 Saalabim, Aijalom, Itla,
43 Elom, Timna, Ecrom,
44 Elteque, Gibetom, Baalate,

---

[h] **h 19.24** O território de *Aser* se estendia, teoricamente, desde o sul do Carmelo até Sidom (ver Js 11.8, n.). Cf., no entanto, Jz 1.31-32. Ver também o *Índice de Mapas*.

[i] **i 19.28** *Ebrom:* Hebr.; de acordo com vários manuscritos e Js 21.30 é *Abdom*.

[j] **j 19.29** *Na região de Aczibe:* Outra tradução possível: *com Malabe*.

[l] **l 19.32** O território de *Naftali* chegava até a Alta Galiléia e limitava ao oriente com o lago de Genesaré e com o curso alto do rio Jordão.

[m] **m 19.36** *Hazor:* Ver Js 11.1, nota *b*.

[n] **n 19.40** Depois de se haver estabelecido por um tempo na região situada a oeste de Benjamim (ver Js 18.11, n.; cf. Jz 13.2), um grupo importante da tribo de *Dã* emigrou até o norte e se instalou na zona próxima às fontes do rio Jordão (cf. Jz 17—18).

45 Jeúde, Benê-Beraque, Gate-Rimom,
46 Me-Jarcom e Racom, com o território defronte de Jope.
47 Saiu, porém, pequeno o limite aos filhos de Dã, pelo que subiram os filhos de Dã, e pelejaram contra Lesém, e a tomaram, e a feriram a fio de espada; e, tendo-a possuído, habitaram nela e lhe chamaram Dã, segundo o nome de Dã, seu pai. [o]
48 Esta era a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Josué

49 Acabando, pois, de repartir a terra em herança, segundo os seus territórios, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Num, herança no meio deles.
50 Deram-lhe, segundo o mandado do SENHOR, a cidade que pediu, Timnate-Sera, [p] na região montanhosa de Efraim; reedificou ele a cidade e habitou nela.
51 Eram estas as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das famílias repartiram por sorte, em herança, pelas tribos dos filhos de Israel, em Siló, perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. E assim acabaram de repartir a terra.

20

Estabelecem-se as cidades de refúgio [a]

1 Disse mais o SENHOR a Josué:
2 Fala aos filhos de Israel: Apartai para vós outros as cidades de refúgio de que vos falei por intermédio de Moisés;
3 para que fuja para ali o homicida que, por engano, matar alguma pessoa sem o querer; para que vos sirvam de refúgio contra o vingador do sangue. [b]
4 E, fugindo para alguma dessas cidades, pôr-se-á à porta dela e exporá o seu caso perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade; então, o tomarão consigo na cidade e lhe darão lugar, para que habite com eles.
5 Se o vingador do sangue o perseguir, não lhe entregarão nas mãos o homicida, porquanto feriu a seu próximo sem querer e não o aborrecia dantes.
6 Habitará, pois, na mesma cidade até que compareça em juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que for naqueles dias; então, tornará o homicida e voltará à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu.
7 Designaram, pois, solenemente, Quedes, na Galiléia, na região montanhosa de Naftali, e Siquém, na região montanhosa de Efraim, e Quiriate-Arba, ou seja, Hebrom, na região montanhosa de Judá.

---

[o] **19.47** Jz 18.1-29.

[p] **19.50** Cf. Js 24.30.

[a] **20.1-9** Os caps. 20—21 completam as indicações relativas à distribuição do território de Canaã entre as tribos de Israel. O primeiro se refere às *cidades de refúgio,* isto é, as cidades onde o homicida involuntário podia refugiar-se, a fim de evitar a vingança de sangue (cf. Êx 21.13; Nm 35.6-32; Dt 4.41-43; 19.1-13). O segundo atribui aos *levitas* 48 cidades (cf. 21.41) disseminadas por todo o território de Israel.

[b] **20.3** Cf. Nm 35.19-21; Dt 19.6,11-12.

8 Dalém do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente, designaram Bezer, no deserto, no planalto da tribo de Rúben; e Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés. [c]
9 São estas as cidades que foram designadas para todos os filhos de Israel e para o estrangeiro que habitava entre eles; para que se refugiasse nelas todo aquele que, por engano, matasse alguma pessoa, para que não morresse às mãos do vingador do sangue, até comparecer perante a congregação.

21

As cidades dos levitas [a]

1Cr 6.54-81
1 Então, se chegaram os cabeças dos pais dos levitas a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel;
2 e falaram-lhes em Siló, na terra de Canaã, dizendo: O SENHOR ordenou, por intermédio de Moisés, que se nos dessem cidades para habitar e os seus arredores para os nossos animais.
3 E os filhos de Israel deram aos levitas, da sua herança, segundo o mandado do SENHOR, estas cidades e os seus arredores.
4 Caiu a sorte pelas famílias dos coatitas. [b] Assim, os filhos de Arão, o sacerdote, que eram dos levitas, tiveram, por sorte, da tribo de Judá, da tribo de Simeão e da tribo de Benjamim treze cidades.
5 Os outros filhos de Coate tiveram, por sorte, das famílias da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés dez cidades.
6 Os filhos de Gérson tiveram, por sorte, das famílias da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da meia tribo de Manassés, em Basã, treze cidades.
7 Os filhos de Merari tiveram, por sorte, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom doze cidades.
8 Deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arredores, por sorte, como o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.
9 Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, estas cidades que, nominalmente, foram designadas,
10 para que fossem dos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, dos filhos de Levi, porquanto a primeira sorte foi deles.
11 Assim, lhes deram Quiriate-Arba (Arba era pai de Anaque), [c] que é Hebrom, na região montanhosa de Judá, e, em torno dela, os seus arredores.

---

[c] **c 20.7-8** Dt 4.41-43.

[a] **a 21.1-42** A tribo de Levi não tinha território próprio (Js 13.33; 14.4; 18.7), mas os levitas receberam várias cidades repartidas pelos territórios das outra tribos de Israel. Aqui se enumeram as 48 cidades levíticas (cf. v. 41), entre as quais se encontravam as cidades de refúgio de que se fala no cap. anterior. Cf. Nm 35.1-8.

[b] **b 21.4** Sobre a divisão dos levitas em famílias *coatitas,* gersonitas e meraritas (cf. vs. 27,34), ver em particular Nm 3.14-37.

[c] **c 21.11** *Pai de Anaque:* Cf. Js 14.15; 15.13.

[12] Porém o campo da cidade, com suas aldeias, deram a Calebe, filho de Jefoné, por sua possessão.
[13] Assim, aos filhos de Arão, o sacerdote, deram Hebrom, cidade de refúgio do homicida, com seus arredores, Libna com seus arredores,
[14] Jatir com seus arredores, Estemoa com seus arredores,
[15] Holom com seus arredores, Debir com seus arredores,
[16] Aim com seus arredores, Jutá com seus arredores e Bete-Semes com seus arredores; ao todo, nove cidades dessas duas tribos.
[17] Da tribo de Benjamim, deram Gibeão com seus arredores, Gaba com seus arredores,
[18] Anatote com seus arredores e Almom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.
[19] Total das cidades dos sacerdotes, filhos de Arão: treze cidades com seus arredores.
[20] As mais famílias dos levitas de Coate tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.
[21] Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio do homicida, com seus arredores, na região montanhosa de Efraim, Gezer com seus arredores,
[22] Quibzaim com seus arredores e Bete-Horom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.
[23] Da tribo de Dã, deram Elteque com seus arredores, Gibetom com seus arredores,
[24] Aijalom com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.
[25] Da meia tribo de Manassés, deram Taanaque com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores; ao todo, duas cidades.
[26] Total: dez cidades com seus arredores, para as famílias dos demais filhos de Coate.
[27] Aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, deram, em Basã, da tribo de Manassés, Golã, a cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, e Beesterá com seus arredores; ao todo, duas cidades.
[28] Da tribo de Issacar, deram Quisião com seus arredores, Daberate com seus arredores,
[29] Jarmute com seus arredores e En-Ganim com seus arredores; ao todo, quatro cidades.
[30] Da tribo de Aser, deram Misal com seus arredores, Abdom com seus arredores,
[31] Helcate com seus arredores e Reobe com seus arredores; ao todo, quatro cidades.
[32] Da tribo de Naftali, deram, na Galiléia, Quedes, cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, Hamote-Dor com seus arredores e Cartã com seus arredores; ao todo, três cidades.
[33] Total das cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias: treze cidades com seus arredores.
[34] Às famílias dos demais levitas dos filhos de Merari deram, da tribo de Zebulom, Jocneão com seus arredores, Cartá com seus arredores,
[35] Dimna com seus arredores e Naalal com seus arredores; ao todo, quatro cidades.
[36] Da tribo de Rúben, deram Bezer com seus arredores, Jaza com seus arredores,
[37] Quedemote com seus arredores e Mefaate com seus arredores; ao todo, quatro cidades.
[38] Da tribo de Gade, deram, em Gileade, Ramote, cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, Maanaim com seus arredores,
[39] Hesbom com seus arredores e Jazer com seus arredores; ao todo, quatro cidades.
[40] Todas estas cidades tocaram por sorte aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, que ainda restavam das famílias dos levitas: doze cidades.
[41] As cidades, pois, dos levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, foram, ao todo, quarenta e oito cidades com seus arredores;

42 cada uma das quais com seus arredores em torno de si; assim foi com todas estas cidades.
43 Desta maneira, deu o SENHOR a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela.
44 O SENHOR lhes deu repouso em redor, segundo tudo quanto jurara a seus pais; nenhum de todos os seus inimigos resistiu diante deles; a todos eles o SENHOR lhes entregou nas mãos.
45 Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o SENHOR falara à casa de Israel; tudo se cumpriu.

22

Josué abençoa e manda para casa as duas tribos e meia [a]

1 Então, Josué chamou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés
2 e lhes disse: Tendes guardado tudo quanto vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, e também a mim me tendes obedecido em tudo quanto vos ordenei.
3 A vossos irmãos, durante longo tempo, até ao dia de hoje, não desamparastes; antes, tivestes o cuidado de guardar o mandamento do SENHOR, vosso Deus.
4 Tendo o SENHOR, vosso Deus, dado repouso a vossos irmãos, como lhes havia prometido, voltai-vos, pois, agora, e ide-vos para as vossas tendas, à terra da vossa possessão, que Moisés, servo do SENHOR, vos deu dalém do Jordão.
5 Tende cuidado, porém, de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, servo do SENHOR, vos ordenou: que ameis o SENHOR, vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, guardeis os seus mandamentos, e vos achegueis a ele, e o sirvais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma. [b]
6 Assim, Josué os abençoou e os despediu; e eles se foram para as suas tendas.
7 Ora, Moisés dera herança em Basã [c] à meia tribo de Manassés; porém à outra metade deu Josué entre seus irmãos, daquém do Jordão, para o ocidente. E Josué, ao despedi-los para as suas tendas, os abençoou
8 e lhes disse: Voltais às vossas tendas com grandes riquezas, com muitíssimo gado, prata, ouro, bronze, ferro e muitíssima roupa; reparti com vossos irmãos o despojo dos vossos inimigos.
9 Assim, os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés voltaram e se retiraram dos filhos de Israel em Siló, [d] que está na terra de Canaã, para se irem à terra de Gileade, [e] à terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, segundo o mandado do SENHOR, por intermédio de Moisés.

---

[a] **a 22.1-9** Aqui começa a terceira e última parte do livro de *Josué*. As tribos da Transjordânia depois de terem participado na conquista de Canaã, são enviadas de volta às suas próprias terras. Cf. Nm 32.20-32 e ver Js 1.12-15, n.

[b] **b 22.5** *De todo o vosso coração e de toda a vossa alma:* Cf. Dt 5.29; ver Dt 6.5, notas *d* e *e*.

[c] **c 22.7** *Basã:* Ver Dt 3.1, n.

[d] **d 22.9** *Siló:* Ver Js 18.1, nota *a*.

[e] **e 22.9** *Gileade:* Dt 2.36, nota *v*.

O altar junto ao Jordão

10 Vindo eles para os limites pegados ao Jordão, na terra de Canaã, [f] ali os filhos de
Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar junto ao
Jordão, altar grande e vistoso.
11 Os filhos de Israel ouviram dizer: Eis que os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a
meia tribo de Manassés edificaram um altar [g] defronte da terra de Canaã, nos limites
pegados ao Jordão, do lado dos filhos de Israel.
12 Ouvindo isto os filhos de Israel, ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel
em Siló, para saírem à peleja contra eles.
13 E aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés enviaram os
filhos de Israel, para a terra de Gileade, Finéias, filho de Eleazar, [h] o sacerdote,
14 e dez príncipes com ele, de cada casa paterna um príncipe de todas as tribos de
Israel; e cada um era cabeça da casa de seus pais entre os grupos de milhares de Israel.
15 Indo eles aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, à terra
de Gileade, falaram-lhes, dizendo:
16 Assim diz toda a congregação do SENHOR: Que infidelidade é esta, que cometestes
contra o Deus de Israel, deixando, hoje, de seguir o SENHOR, edificando-vos um altar,
para vos rebelardes contra o SENHOR?
17 Acaso, não nos bastou a iniqüidade de Peor, [i] de que até hoje não estamos ainda
purificados, posto que houve praga na congregação do SENHOR,
18 para que, hoje, abandoneis o SENHOR? Se, hoje, vos rebelais contra o SENHOR,
amanhã, se irará contra toda a congregação de Israel.
19 Se a terra da vossa herança é imunda, passai-vos para a terra da possessão do
SENHOR, onde habita o tabernáculo do SENHOR, e tomai possessão entre nós; não vos
rebeleis, porém, contra o SENHOR, nem vos rebeleis contra nós, edificando-vos altar,
afora o altar do SENHOR, nosso Deus.
20 Não cometeu Acã, filho de Zera, infidelidade no tocante às coisas condenadas? E
não veio ira sobre toda a congregação de Israel? Pois aquele homem não morreu
sozinho na sua iniqüidade. [j]
21 Então, responderam os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de
Manassés e disseram aos cabeças dos grupos de milhares de Israel:
22 O Poderoso, o Deus, o SENHOR, o Poderoso, o Deus, o SENHOR, ele o sabe, e Israel
mesmo o saberá. Se foi em rebeldia ou por infidelidade contra o SENHOR, hoje, não nos
preserveis.

---

[f] **f 22.10** *Na terra de Canaã:* Isto é, a região situada a oeste do rio Jordão.

[g] **g 22.11** O resto das tribos vai interpretar a construção deste altar como uma ação separatista (cf. v. 19), já que o altar de todo o povo de Israel se encontrava no santuário de Siló (ver Js 18.1, nota *a*). Este cap. manifesta uma preocupação pela unidade do santuário semelhante à de Dt 12.

[h] **h 22.13** *Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote:* Cf. Nm 25.7-13.

[i] **i 22.17** *A iniqüidade de Peor:* Cf. Nm 25.1-3.

[j] **j 22.20** Js 7.1-26.

23 Se edificamos altar para nos apartarmos do SENHOR, ou para, sobre ele, oferecermos
holocausto e oferta de manjares, ou, sobre ele, fazermos oferta pacífica, o SENHOR
mesmo de nós o demande.
24 Pelo contrário, fizemos por causa da seguinte preocupação: amanhã vossos filhos
talvez dirão a nossos filhos: Que tendes vós com o SENHOR, Deus de Israel?
25 Pois o SENHOR pôs o Jordão por limite entre nós e vós, ó filhos de Rúben e filhos de
Gade; não tendes parte no SENHOR; e, assim, bem poderiam os vossos filhos apartar os
nossos do temor do SENHOR.
26 Pelo que dissemos: preparemo-nos, edifiquemos um altar, não para holocausto, nem
para sacrifício,
27 mas, para que entre nós e vós e entre as nossas gerações depois de nós, nos seja
testemunho, e possamos servir ao SENHOR diante dele com os nossos holocaustos, e os
nossos sacrifícios, e as nossas ofertas pacíficas; e para que vossos filhos não digam
amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no SENHOR.
28 Pelo que dissemos: quando suceder que, amanhã, assim nos digam a nós e às nossas
gerações, então, responderemos: vede o modelo do altar do SENHOR que fizeram nossos
pais, não para holocausto, nem para sacrifício, mas para testemunho entre nós e vós.
29 Longe de nós o rebelarmo-nos contra o SENHOR e deixarmos, hoje, de seguir o
SENHOR, edificando altar para holocausto, oferta de manjares ou sacrifício, afora o altar
do SENHOR, nosso Deus, que está perante o seu tabernáculo.
30 Ouvindo, pois, Finéias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os cabeças dos
grupos de milhares de Israel que com ele estavam as palavras que disseram os filhos de
Rúben, os filhos de Gade e os filhos de Manassés, deram-se por satisfeitos.
31 E disse Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Rúben, aos filhos de
Gade e aos filhos de Manassés: Hoje, sabemos que o SENHOR está no meio de nós,
porquanto não cometestes infidelidade contra o SENHOR; agora, livrastes os filhos de
Israel da mão do SENHOR.
32 Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os príncipes, deixando os filhos de Rúben e os
filhos de Gade, voltaram da terra de Gileade para a terra de Canaã, aos filhos de Israel, e
deram-lhes conta de tudo.
33 Com esta resposta deram-se por satisfeitos os filhos de Israel, os quais bendisseram a
Deus; e não falaram mais de subir a pelejar contra eles, para destruírem a terra em que
habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade.
34 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade chamaram o altar de Testemunho, [l] porque
disseram: É um testemunho entre nós de que o SENHOR é Deus.

23

Josué exorta o povo a observar a Lei do SENHOR

1 Passado muito tempo depois que o SENHOR dera repouso [a] a Israel de todos os seus
inimigos em redor, e sendo Josué já velho e entrado em dias, [b]
2 chamou Josué a todo o Israel, os seus anciãos, os seus cabeças, os seus juízes e os
seus oficiais e disse-lhes: Já sou velho e entrado em dias,

---

[l] **22.34** *Testemunho:* Hebr. *Ed.* Cf. v. 27.

[a] **23.1** Js 11.22; 21.44.

[b] **23.1** Cf. Js 13.1.

3 e vós já tendes visto tudo quanto fez o SENHOR, vosso Deus, a todas estas nações por causa de vós, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que pelejou por vós. [c]
4 Vede aqui que vos fiz cair em sorte às vossas tribos estas nações que restam, juntamente com todas as nações que tenho eliminado, umas e outras, desde o Jordão até ao mar Grande, para o pôr-do-sol. [d]
5 O SENHOR, vosso Deus, as afastará de vós e as expulsará de vossa presença; e vós possuireis a sua terra, como o SENHOR, vosso Deus, vos prometeu.
6 Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e cumprirdes tudo quanto está escrito no Livro da Lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda; [e]
7 para que não vos mistureis com estas nações que restaram entre vós. Não façais menção dos nomes de seus deuses, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem os adoreis. [f]
8 Mas ao SENHOR, vosso Deus, vos apegareis, como fizestes até ao dia de hoje;
9 pois o SENHOR expulsou de diante de vós grandes e fortes nações; e, quanto a vós outros, ninguém vos resistiu até ao dia de hoje.
10 Um só homem dentre vós perseguirá mil, [g] pois o SENHOR, vosso Deus, é quem peleja por vós, como já vos prometeu. [h]
11 Portanto, empenhai-vos em guardar a vossa alma, para amardes o SENHOR, vosso Deus. [i]
12 Porque, se dele vos desviardes e vos apegardes ao restante destas nações ainda em vosso meio, e com elas vos aparentardes, [j] e com elas vos misturardes, e elas convosco,
13 sabei, certamente, que o SENHOR, vosso Deus, não expulsará mais estas nações de vossa presença, mas vos serão por laço e rede, e açoite às vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos, até que pereçais nesta boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.
14 Eis que, já hoje, sigo pelo caminho de todos os da terra; [l] e vós bem sabeis de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que nem uma só promessa caiu de todas as boas palavras que falou de vós o SENHOR, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem uma delas falhou.
15 E sucederá que, assim como vieram sobre vós todas estas boas coisas que o SENHOR, vosso Deus, vos prometeu, assim cumprirá o SENHOR contra vós outros todas as ameaças até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.

---

[c] **c 23.3** Js 10.8-11.

[d] **d 23.4** Js 13.1-7.

[e] **e 23.6** Js 1.7-8.

[f] **f 23.7** Êx 23.13; Dt 8.19; 11.16.

[g] **g 23.10** Cf. Dt 32.30.

[h] **h 23.10** Dt 3.22; 28.7.

[i] **i 23.11** *Amardes o SENHOR, vosso Deus:* Dt 6.5.

[j] **j 23.12-13** Dt 7.3-4.

[l] **l 23.14** Cf. 1Rs 2.2.

16 Quando violardes a aliança que o SENHOR, vosso Deus, vos ordenou, e fordes, e
servirdes a outros deuses, e os adorardes, então, a ira do SENHOR se acenderá sobre vós,
e logo perecereis na boa terra que vos deu.

24

Josué despede-se do povo [a]

1 Depois, reuniu Josué todas as tribos de Israel em Siquém [b] e chamou os anciãos de
Israel, os seus cabeças, os seus juízes e os seus oficiais; e eles se apresentaram diante de
Deus.
2 Então, Josué disse a todo o povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Antigamente,
vossos pais, Tera, [c] pai de Abraão [d] e de Naor, habitaram dalém do Eufrates e serviram
a outros deuses.
3 Eu, porém, tomei Abraão, vosso pai, dalém do rio e o fiz percorrer toda a terra de
Canaã; também lhe multipliquei a descendência e lhe dei Isaque. [e]
4 A Isaque dei Jacó e Esaú [f] e a Esaú dei em possessão as montanhas de Seir; [g] porém
Jacó e seus filhos desceram para o Egito. [h]
5 Então, enviei Moisés e Arão e feri o Egito com o que fiz no meio dele; e, depois, vos
tirei [i] de lá.
6 Tirando eu vossos pais do Egito, viestes ao mar; os egípcios perseguiram vossos pais,
com carros e com cavaleiros, até ao mar Vermelho.
7 E, clamando vossos pais, o SENHOR pôs escuridão entre vós e os egípcios, e trouxe o
mar sobre estes, e o mar os cobriu; e os vossos olhos viram o que eu fiz no Egito. Então,
habitastes no deserto [j] por muito tempo.

---

[a] **24.1-28** O resumo histórico seguinte compreende três etapas: a eleição dos patriarcas (vs. 2-4), o Êxodo do Egito (vs. 5-7) e a entrada dos israelitas na Terra Prometida (vs. 8-13). Josué relembra as ações do SENHOR em favor do seu povo, a fim de suscitar nesse último uma firme adesão e uma inquebrantável fidelidade ao seu único Deus. Cf. Dt 6.4-5.

[b] **24.1** *Siquém:* Cidade situada na entrada oriental do vale que separa o monte Gerizim do monte Ebal. Ali havia um antigo santuário, ligado à história dos patriarcas (cf. Gn 12.6-7; 33.18-20; Js 24.32). Ver o *Índice de Mapas.*

[c] **24.2** *Tera:* Gn 11.26-27.

[d] **24.2** Gn 12.1-9.

[e] **24.3** Gn 21.1-3.

[f] **24.4** Gn 25.24-26.

[g] **24.4** Gn 36.8; Dt 2.5.

[h] **24.4** Gn 46.1-7.

[i] **24.5** Êx 3.1—12.42.

[j] **24.6-7** Êx 14.1-31.

8 Daí eu vos trouxe à terra dos amorreus, que habitavam dalém do Jordão, os quais pelejaram contra vós outros; porém os entreguei nas vossas mãos, e possuístes a sua terra; e os destruí diante de vós. [l]
9 Levantou-se, também, o rei de Moabe, Balaque, filho de Zipor, e pelejou contra Israel; mandou chamar Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse.
10 Porém eu não quis ouvir Balaão; e ele teve de vos abençoar; e, assim, vos livrei da sua mão. [m]
11 Passando vós o Jordão [n] e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós outros e também os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os jebuseus; porém os entreguei nas vossas mãos. [o]
12 Enviei vespões [p] adiante de vós, que os expulsaram da vossa presença, bem como os dois reis dos amorreus, e isso não com a tua espada, nem com o teu arco.
13 Dei-vos a terra em que não trabalhastes e cidades que não edificastes, e habitais nelas; comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes. [q]

Renovação da aliança

14 Agora, pois, temei [r] ao SENHOR e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates e no Egito [s] e servi ao SENHOR.
15 Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, [t] hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus [u] em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.
16 Então, respondeu o povo e disse: Longe de nós o abandonarmos o SENHOR para servirmos a outros deuses;
17 porque o SENHOR é o nosso Deus; ele é quem nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão, quem fez estes grandes sinais aos nossos olhos e nos

---

l l **24.8** Nm 21.21-35.

m m **24.9-10** Nm 22.1—24.25.

n n **24.11** Js 3.14-17.

o o **24.11** Js 6.1-21.

p p **24.12** *Vespões:* Outra tradução possível: *pânico.* Ver Êx 23.28, n.

q q **24.13** Dt 6.10-11.

r r **24.14** *Temei:* Ver Dt 6.13, nota *j.*

s s **24.14** Sobre a idolatria de Israel no *Egito,* cf. Ez 20.7-8; 23.3.

t t **24.15** *Escolhei:* Na Bíblia, o verbo *escolher* ou *eleger* se refere, em geral, a uma ação de Deus que tem por objeto a Israel ou a determinadas coisas ou pessoas (cf. Dt 7.7; 12.11; 1Co 1.27-28). Aqui se destaca que a essa eleição divina deve corresponder uma eleição e uma firme decisão por parte do povo.

u u **24.15** *Amorreus:* Isto é, todos os habitantes de Canaã anteriores aos israelitas.

guardou por todo o caminho em que andamos e entre todos os povos pelo meio dos quais passamos.
18 O SENHOR expulsou de diante de nós todas estas gentes, até o amorreu, morador da terra; portanto, nós também serviremos ao SENHOR, pois ele é o nosso Deus.
19 Então, Josué disse ao povo: Não podereis servir ao SENHOR, porquanto é Deus santo, Deus zeloso, [v] que não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados.
20 Se deixardes o SENHOR e servirdes a deuses estranhos, então, se voltará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem.
21 Então, disse o povo a Josué: Não; antes, serviremos ao SENHOR.
22 Josué disse ao povo: Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o SENHOR para o servir. E disseram: Nós o somos.
23 Agora, pois, deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós e inclinai o coração ao SENHOR, Deus de Israel.
24 Disse o povo a Josué: Ao SENHOR, nosso Deus, serviremos e obedeceremos à sua voz.
25 Assim, naquele dia, fez Josué aliança com o povo e lha pôs por estatuto e direito em Siquém.

A pedra-testemunha

26 Josué escreveu estas palavras no Livro da Lei de Deus; tomou uma grande pedra e a erigiu ali debaixo do carvalho que estava em lugar santo do SENHOR.
27 Disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será testemunha, pois ouviu todas as palavras que o SENHOR nos tem dito; portanto, será testemunha contra vós outros para que não mintais a vosso Deus.
28 Então, Josué despediu o povo, cada um para a sua herança.

A morte de Josué e de Eleazar

Jz 2.6-9
29 Depois destas coisas, sucedeu que Josué, filho de Num, servo do SENHOR, faleceu com a idade de cento e dez anos.
30 Sepultaram-no na sua própria herança, em Timnate-Sera, [x] que está na região montanhosa de Efraim, para o norte do monte Gaás.
31 Serviu, pois, Israel ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que sabiam todas as obras feitas pelo SENHOR a Israel.
32 Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, [z] enterraram-nos em Siquém, naquela parte do campo que Jacó comprara [a] aos filhos de Hamor, [b] pai de Siquém, por cem peças de prata, e que veio a ser a herança dos filhos de José.
33 Faleceu também Eleazar, [c] filho de Arão, e o sepultaram em Gibeá, pertencente a Finéias, seu filho, a qual lhe fora dada na região montanhosa de Efraim.

---

[v] **v 24.19** *Zeloso:* Ver Êx 20.5, nota *f*.

[x] **x 24.30** *Timnate-Sera:* Js 19.49-50.

[z] **z 24.32** Gn 50.24-25; Êx 13.19.

[a] **a 24.32** *Cem peças:*. Lit. *cem quesitas,* moedas antigas cujo valor exato não se pôde determinar.

[b] **b 24.32** Gn 33.19; Jo 4.5; At 7.16.

JUÍZES

O livro

O nome *juízes* (hebr. *Shofetim*) designa, no Antigo Testamento, uma série de personagens que se esforçaram em dirigir o povo e mantê-lo a salvo da hostilidade e do domínio dos seus vizinhos (Ver a *Tabela Cronológica*). Esses personagens viveram durante o período compreendido entre a morte de Josué e os anos imediatamente anteriores ao início da monarquia de Israel (séculos XIII-XI a.C.). Mais do que *juízes* no sentido estrito de administradores da justiça, eram *heróis* que, de modo ocasional, guiaram as tribos israelitas na sua luta para permanecer nos territórios conquistados (2.16).

De fato, a raiz verbal de onde procede o substantivo hebraico traduzido por *juiz* possui também os significados de *guia*, *direção* e *governo*. E é muito provável que a idéia de governar seja a original e que dela se tenha derivado a idéia de julgar, visto que o poder de julgar é uma responsabilidade inerente ao governante ou ao aparato de governo.

O livro dos *Juízes* (= Jz) narra algumas das ações de guerra nas quais aqueles heróis lideraram uma ou mais tribos de Israel. Em situações difíceis, quando inimigos externos ameaçavam a sobrevivência do povo em Canaã, vê-se que "o SENHOR lhes suscitou libertador, que os libertou" (3.9).

Embora o caráter militar desses *juízes* seja evidente, o livro ressalta que todos eles atuaram como instrumentos do SENHOR, suscitados e movidos pelo seu Espírito para levar a cabo uma missão especial, em um determinado momento e por um tempo limitado. Nas proezas que realizaram, sempre se revelou o poder de Deus, que, apesar das freqüentes atitudes reprováveis dos israelitas, nunca deixou de cuidar deles com solicitude paternal e de sustentá-los para que não sucumbissem vítimas das suas vicissitudes.

---

[c] **24.33** *Eleazar:* Ver Js 14.1, nota *b*..

hebr. hebraico

a.C. antes de Cristo

Na descrição dessas personagens não existe um padrão comum de identificação. Assim, Débora se distingue como uma profetisa que, ao pé de uma palmeira, governa o povo e atende àqueles que solicitam a sua mediação em casos de litígio (4.4-5); Gideão é um camponês de humilde classe social (6.11); Jefté, filho de uma prostituta, liderou, ao que parece, um bando de malfeitores (11.1,3); e Sansão, o jovem celebrado pela sua excepcional força física (16.3), não consegue resistir aos encantos de uma mulher filistéia (16.17).

Conteúdo do livro

A história dos *juízes* no livro se reduz a uma série de narrações episódicas e desconexas. E o tratamento literário que os protagonistas recebem é muito desigual, pois, enquanto a alguns poucos são dedicados vários caps. (Débora, Gideão, Jefté, Sansão e Mica), de outros apenas se menciona o nome, acompanhado, se muito, de uma brevíssima informação pessoal (Otniel, Eúde, Sangar, Tola, Jair, Ibsã, Elom e Abdom).

Ao contrário, tem-se observado que os episódios registrados em *Juízes* se ajustam a um certo modelo redacional, em virtude do qual nos é possível perceber uma espécie de visão global da época em questão. Esse modelo, geralmente definido como "esquema de quatro tempos", é como segue:

Primeiro tempo: Fidelidade do povo. Sob a liderança de um juiz que governa ou dirige, o povo se mantém fiel ao SENHOR e vive um período de paz e prosperidade (3.11,30; 5.31; 8.28).

Segundo tempo: Infidelidade do povo. Após a morte do juiz sobrevém um período em que os israelitas "tornaram a fazer o que era mau perante o SENHOR" (4.1; 13.1), apartam-se do SENHOR e vão "após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles" (2.12-13; 3.7; 10.6).

Terceiro tempo: Ira de Deus. A infidelidade de Israel provoca a ira do SENHOR, que entrega o povo nas mãos dos seus inimigos (2.14,20-21; 3.8; 4.2; 10.7).

Quarto tempo: Arrependimento de Israel. Submetidos à opressão dos seus vizinhos, os israelitas lamentam haver sido infiéis ao SENHOR. Arrependidos, suplicam o seu auxílio (3.9,15; 4.3; 6.6), e ele lhes suscita um "juiz", um libertador que os salva das suas angústias e dos seus males (2.16; 3.9,15). Israel recupera a liberdade e vive em paz durante *quarenta anos* (3.11; 5.31; 8.28; como exceção, em 3.30 se lê *oitenta anos*, que equivale a duas vezes *quarenta anos*). No final desse período em que o país "repousa", começa o ciclo novamente.

Esboço:

1. Introdução geral ao período dos juízes (1.1—3.6)
a. Os israelitas se estabelecem em Canaã (1.1—2.5)
b. Síntese histórica do período dos juízes (2.6—3.6)
2. Os juízes de Israel (3.7—16.31)
a. De Otniel a Sangar (3.7-31)
b. Débora, a profetisa (4.1—5.31)
c. Gideão e Abimeleque (6.1—9.57)
d. Tola e Jair (10.1-5)
e. Jefté (10.6—12.7)
f. De Ibsã a Abdom (12.8-15)
g. Sansão (13.1—16.31)
3. Apêndices (17—21)
a. O sacerdote Mica e os danitas (17.1—18.31)

---

caps. capítulos

b. O levita e a sua concubina. A guerra contra os benjamitas (19.1—21.25)

JUÍZES DE ISRAEL

Nome	Principais dados biográficos	Referências
Otniel	Conquistou uma cidade cananéia chamada Debir	Jz 1.12-13; 3.7-11
Eúde	Matou a Eglom, rei de Moabe, e venceu os moabitas	Jz 3.12-30
Sangar	Matou 600 filisteus com uma aguilhada de bois	Jz 3.31
Débora	Convenceu a Baraque para que dirigisse o exército israelita ao triunfo na batalha contra Sísera	Jz 4—5
Gideão	Derrubou o altar de Baal e recebeu o nome de Jerubaal. Com 300 homens derrotou a 135 mil midianitas	Jz 6—8
Tola	Julgou durante 23 anos	Jz 10.1-2
Jair	Julgou durante 22 anos	Jz 10.3-5
Jefté	Expulso de sua casa por seus meio irmãos, foi logo nomeado juiz de Israel. Vence aos amonitas e cumpre sua promessa de oferecer sua filha ao SENHOR	Jz 11.1—12.7
Ibsã	Julgou durante 7 anos	Jz 12.9-10
Elom	Julgou durante 10 anos	Jz 12.11-12
Abdom	Julgou durante 8 anos	Jz 12.13-15
Sansão	Matou mil filisteus com uma queixada de jumentos; foi enganado por dalila; destruiu um templo filisteu; julgou durante 20 anos	Jz 13—16
Samuel	Dedicado a Deus desde seu nascimento, que o chamou diretamente; foi o último dos juízes	1 e 2 Samuel

de Israel e o profeta que ungiu o primeiro rei

1

Novas conquistas pelas tribos [a]

1 Depois da morte de Josué, [b] os filhos de Israel consultaram o SENHOR, [c] dizendo: Quem dentre nós, primeiro, subirá aos cananeus para pelejar contra eles?
2 Respondeu o SENHOR: Judá subirá; eis que nas suas mãos entreguei a terra.
3 Disse, pois, Judá a Simeão, [d] seu irmão: Sobe comigo à herança que me caiu por sorte, [e] e pelejemos contra os cananeus, e também eu subirei contigo à tua, que te caiu por sorte. E Simeão partiu com ele.

---

[a] **a 1.1-36** Esse cap. contém uma série de narrações referentes ao assentamento de alguns clãs e tribos israelitas nos seus respectivos territórios. Tais narrações são de extrema importância, porque completam e matizam a informação transmitida pelo livro de *Josué*. Esse último livro, na realidade, apresenta a conquista de Canaã como uma ação ajustada, rápida e total; aqui, ao contrário, fala-se de uma ocupação muito mais lenta e difícil, que no começo foi apenas parcial e sem um plano de conjunto (cf. vs. 21,27,29-35).

[b] **b 1.1** Js 24.29-31; Jz 2.8-10.

[c] **c 1.1** Para se fazer este tipo de consulta, costumava-se fazer a pergunta, e depois o sacerdote tirava as sortes contidas no efod, a fim de obter do SENHOR como resposta um "sim" ou um "não" (cf. Jz 18.5; 20.18,22-24; 1Sm 14.36-42; 23.1-4,9-12). Ver Êx 28.30, n.

[d] **d 1.3** A tribo de *Simeão* foi perdendo importância pouco a pouco, até o ponto de ser praticamente absorvida pela tribo de *Judá*. Nas listas territoriais de Js 19.1-9, as cidades de Simeão formam um enclave dentro do território de Judá e voltam a ser mencionadas nas listas de cidades dessa última tribo (cf. Js 15.20-62).

4 Subiu Judá, e o SENHOR lhe entregou nas mãos os cananeus e os ferezeus; e feriram deles, em Bezeque,[f] dez mil homens.
5 Em Bezeque, encontraram Adoni-Bezeque[g] e pelejaram contra ele; e feriram aos cananeus e aos ferezeus.
6 Adoni-Bezeque, porém, fugiu; mas o perseguiram e, prendendo-o, lhe cortaram os polegares das mãos[h] e dos pés.
7 Então, disse Adoni-Bezeque: Setenta[i] reis, a quem haviam sido cortados os polegares das mãos e dos pés, apanhavam migalhas debaixo da minha mesa; assim como eu fiz, assim Deus me pagou. E o levaram a Jerusalém, e morreu ali.
8 Os filhos de Judá pelejaram contra Jerusalém e, tomando-a, passaram-na a fio de espada, pondo fogo à cidade.[j]
9 Depois, os filhos de Judá desceram a pelejar contra os cananeus que habitavam nas montanhas, no Neguebe[l] e nas planícies.[m]
10 Partiu Judá contra os cananeus que habitavam em Hebrom,[n] cujo nome, outrora, era Quiriate-Arba, e Judá feriu a Sesai, a Aimã e a Talmai.[o]

Otniel conquista Debir

Js 15.14-19
11 Dali partiu contra os moradores de Debir;[p] e era, dantes, o nome de Debir Quiriate-Sefer.

---

[e] **e 1.3** A respeito da *herança* que coube a Simeão *por sorte,* cf. Js 19.9. Ver o *Índice de Mapas.*

[f] **f 1.4-5** *Bezeque:* Trata-se, provavelmente, de uma localidade situada nas colinas a oeste de Bete-Horom. (ver Js 10.10, nota *f*) e não do lugar desse mesmo nome mencionado em 1Sm 11.8.

[g] **g 1.4-5** *Adoni-Bezeque:* Segundo Js 10.1,3 é *Adoni-Zedeque*.

[h] **h 1.6** *Os polegares das mãos:* Esta infamante mutilação impedia que as vítimas pudessem manejar as armas.

[i] **i 1.4-7** *Dez mil* (vs. 4-5) *e setenta* (v. 7) são cifras redondas, que sugerem a idéia de um grande número.

[j] **j 1.8** Cf. Js 15.63; Jz 1.21; 19.10-12; 2Sm 5.6-9.

[l] **l 1.9** *Neguebe:* Ver Gn 12.9, nota *l.*

[m] **m 1.9** Sobre estas três regiões, ver Js 9.1, nota *a;* cf. Js 10.40.

[n] **n 1.10** A conquista de *Hebrom* também se relata em Js 15.13-14, mas aqui essa ação é atribuída a toda a tribo de Judá e não apenas ao clã de Calebe. Cf. Js 10.36-37; 11.21; Jz 1.20.

[o] **o 1.10** Nm 13.22.

[p] **p 1.11** *Debir:* Cidade situada a uns 20 km a sudoeste de *Hebrom.* Cf. Js 10.38-39; 11.21; 15.49. Ver o *Índice de Mapas.*

12 Disse Calebe: A quem derrotar Quiriate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa por mulher.
13 Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, o irmão de Calebe, mais novo do que ele; e Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.
14 Esta, quando se foi a ele, insistiu com ele [q] para que pedisse um campo ao pai dela; e ela apeou do jumento; então, Calebe lhe perguntou: Que desejas?
15 Respondeu ela: Dá-me um presente; deste-me terra seca, dá-me também fontes de água. Então, Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores. [r]

Outras conquistas

16 Os filhos do queneu, [s] sogro de Moisés, subiram, com os filhos de Judá, da cidade das Palmeiras [t] ao deserto de Judá, que está ao sul de Arade; [u] foram e habitaram com este povo.
17 Foi-se, pois, Judá com Simeão, seu irmão, e feriram aos cananeus que habitavam em Zefate [v] e totalmente a destruíram; por isso, lhe chamaram Horma. [x]
18 Tomou ainda Judá a Gaza, a Asquelom e a Ecrom com os seus respectivos territórios. [z]
19 Esteve o SENHOR com Judá, e este despovoou as montanhas; porém não expulsou os moradores do vale, porquanto tinham carros de ferro. [a]

---

[q] **q 1.14** *Insistiu com ele:* Hebr.; cf. Js 15.18. Segundo versões antigas: *Otniel a persuadiu.*

[r] **r 1.11-15** Salvo pequenas variantes, estes vs. coincidem lit. com Js 15.15-19.

[s] **s 1.16** *Queneu:* Ver Nm 24.21-22, n. Os queneus eram uma tribo nômade e consideravam-se descendentes de Caim (cf. Gn 4.1,17-24). Eram aparentados com os midianitas e os amalequitas (cf. Nm 24.20-22) e mantiveram bons relacionamentos com os israelitas (cf. 1Sm 15.6).

[t] **t 1.16** *A cidade das Palmeiras:* Aqui, não se trata de Jericó (Dt 34.3, Jz 3.13), mas de *Tamar,* localidade situada ao sul do mar Morto (Ez 47.19; 48.28) e mais tarde fortificada pelo rei Salomão (1Rs 9.17-18). Ver *Tamar* no *Índice de Mapas.*

[u] **u 1.16** *Arade:* Cidade situada a uns 30 km ao sul de Hebrom. Ver o *Índice de Mapas.*

[v] **v 1.17** *Zefate:* Lugar de localização incerta.

[x] **x 1.17** Em Nm 21.1-3, *Horma* se identifica com *Arade* (ver 1.16, nota *u*), mas em Js 12.14 esses dois nomes designam duas cidades diferentes. Como a palavra *Horma* assemelha-se ao vocabulário hebraico que significa *destruição completa (herem),* é muito provável que tinham havido vários lugares com esse nome.

[z] **z 1.18** *Gaza... Asquelom... Ecrom:* A respeito destas cidades filistéias, ver Js 11.22, nota *o;* 13.3, nota *c;* cf. Jz 3.3.

[a] **a 1.19** *Carros de ferro.* Ver Js 17.17-18, n.

20 E, como Moisés o dissera, deram Hebrom a Calebe, e este expulsou dali os três filhos de Anaque. [b]
21 Porém os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus que habitavam em Jerusalém; antes, os jebuseus habitam com os filhos de Benjamim em Jerusalém, até ao dia de hoje. [c]
22 Subiu também a casa de José contra Betel, e o SENHOR era com eles.
23 A casa de José [d] enviou homens a espiar Betel, cujo nome, dantes, era Luz. [e]
24 Vendo os espias um homem que saía da cidade, lhe disseram: Mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos de misericórdia para contigo.
25 Mostrando-lhes ele a entrada da cidade, feriram a cidade a fio de espada; porém, àquele homem e a toda a sua família, deixaram ir.
26 Então, se foi ele à terra dos heteus, [f] e edificou uma cidade, e lhe chamou Luz; este é o seu nome até ao dia de hoje.

Terras não conquistadas pelos israelitas

27 Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã, nem os de Taanaque, nem os de Dor, nem os de Ibleão, nem os de Megido, todas com suas respectivas aldeias; pelo que os cananeus lograram permanecer na mesma terra.
28 Quando, porém, Israel se tornou mais forte, sujeitou os cananeus a trabalhos forçados e não os expulsou de todo. [g]
29 Efraim não expulsou os cananeus, habitantes de Gezer; antes, continuaram com ele em Gezer. [h]
30 Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom, nem os de Naalol; porém os cananeus continuaram com ele, sujeitos a trabalhos forçados. [i]
31 Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidom, os de Alabe, os de Aczibe, os de Helba, os de Afeca e os de Reobe;
32 porém os aseritas continuaram no meio dos cananeus que habitavam na terra, porquanto os não expulsaram. [j]
33 Naftali não expulsou os habitantes de Bete-Semes, nem os de Bete-Anate; mas continuou no meio dos cananeus que habitavam na terra; porém os de Bete-Semes e Bete-Anate [l] lhe foram sujeitos a trabalhos forçados.

---

[b] **b 1.20** Cf. Nm 14.24; Js 14.13; 15.13-14; Jz 1.10.

[c] **c 1.21** Ver as referências em Jz 1.8, n.

[d] **d 1.22-23** *A casa de José:* Ver Js 16.1, n.

[e] **e 1.22-23** Cf. Gn 28.19; Js 16.2; 18.13.

[f] **f 1.26** *Terra dos heteus:* Ver Js 1.4, n.

[g] **g 1.27-28** Js 17.11-13.

[h] **h 1.29** Js 16.10, cf. Js 10.33; 1Rs 9.16.

[i] **i 1.30** Js 19.10-16.

[j] **j 1.31-32** Js 19.24-31.

[l] **l 1.33** Js 19.32-39.

34 Os amorreus arredaram os filhos de Dã até às montanhas e não os deixavam descer ao vale. [m]
35 Porém os amorreus lograram habitar nas montanhas de Heres, em Aijalom [n] e em Saalabim; contudo, a mão da casa de José prevaleceu, e foram sujeitos a trabalhos forçados.
36 O limite dos amorreus [o] foi desde a subida de Acrabim [p] e desde Sela para cima.

2

Deus repreende os israelitas

1 Subiu o Anjo do SENHOR [a] de Gilgal a Boquim e disse: Do Egito vos fiz subir e vos trouxe à terra que, sob juramento, havia prometido a vossos pais. Eu disse: nunca invalidarei a minha aliança convosco.
2 Vós, porém, não fareis aliança com os moradores desta terra; antes, derribareis os seus altares; contudo, não obedecestes à minha voz. Que é isso que fizestes? [b]
3 Pelo que também eu disse: não os expulsarei de diante de vós; antes, vos serão por adversários, e os seus deuses vos serão laços.
4 Sucedeu que, falando o Anjo do SENHOR estas palavras a todos os filhos de Israel, levantou o povo a sua voz e chorou.
5 Daí, chamarem a esse lugar Boquim; [c] e sacrificaram ali ao SENHOR.

A morte de Josué [d]

Js 24.29-31
6 Havendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos de Israel, cada um à sua herança, para possuírem a terra.
7 Serviu o povo ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que viram todas as grandes obras feitas pelo SENHOR a Israel.
8 Faleceu Josué, filho de Num, servo do SENHOR, com a idade de cento e dez anos;
9 sepultaram-no no limite da sua herança, em Timnate-Heres, [e] na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

---

m **1.34** Cf. Js 19.47; Jz 17—18.

n **1.35** *Aijalom:* Ver Js 10.12, n.

o **1.36** *Dos amorreus:* De acordo com a versão grega (LXX): *dos edomitas.*

p **1.36** *Acrabim:* Cf. Nm 34.4; Js 15.3.

a **2.1** *O Anjo do SENHOR:* Ver Gn 16.7, nota c.

b **2.1-2** Êx 23.32-33; 34.12-13; Dt 12.3.

c **2.5** O nome *Boquim,* em hebraico, significa *aqueles que choram.*

d **2.6-10** Esta seção coincide quase exatamente com Js 24.29-31, apesar de os vs. estarem dispostos em ordem diferente.

e **2.9** *Timnate-Heres:* Hebr., segundo Js 19.50; 24.30; *Timnate-Sera,* segundo outra transcrição.

10 Foi também congregada a seus pais toda aquela geração; e outra geração após eles se
levantou, que não conhecia o SENHOR, nem tampouco as obras que fizera a Israel.
11 [f] Então, fizeram os filhos de Israel o que era mau perante o SENHOR; pois serviram
aos baalins.
12 Deixaram o SENHOR, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se
após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles, e os adoraram,
e provocaram o SENHOR à ira.
13 Porquanto deixaram o SENHOR e serviram a Baal e a Astarote. [g]
14 Pelo que a ira do SENHOR se acendeu contra Israel e os deu na mão dos espoliadores,
que os pilharam; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não mais puderam
resistir a eles.
15 Por onde quer que saíam, a mão do SENHOR era contra eles para seu mal, como o
SENHOR lhes dissera e jurara; e estavam em grande aperto.
16 Suscitou o SENHOR juízes, que os livraram da mão dos que os pilharam.
17 Contudo, não obedeceram aos seus juízes; antes, se prostituíram após outros deuses
e os adoraram. Depressa se desviaram do caminho por onde andaram seus pais na
obediência dos mandamentos do SENHOR; e não fizeram como eles.
18 Quando o SENHOR lhes suscitava juízes, o SENHOR era com o juiz e os livrava da
mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o SENHOR se compadecia
deles ante os seus gemidos, por causa dos que os apertavam e oprimiam.
19 Sucedia, porém, que, falecendo o juiz, reincidiam e se tornavam piores do que seus
pais, seguindo após outros deuses, servindo-os e adorando-os eles; nada deixavam das
suas obras, nem da obstinação dos seus caminhos.
20 Pelo que a ira do SENHOR se acendeu contra Israel; e disse: Porquanto este povo
transgrediu a minha aliança que eu ordenara a seus pais e não deu ouvidos à minha voz,
21 também eu não expulsarei mais de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou
quando morreu;
22 para, por elas, pôr Israel à prova, se guardará ou não o caminho do SENHOR, como
seus pais o guardaram.
23 Assim, o SENHOR deixou ficar aquelas nações e não as expulsou logo, nem as
entregou na mão de Josué.

---

[f] **f 2.11-23** Esta seção apresenta a época dos juízes como uma série alternada de anos de prosperidade e anos de opressão. A prosperidade sobrevém quando os israelitas se mantêm fiéis ao SENHOR; a opressão, ao contrário, é conseqüência da infidelidade. (Ver o esquema completo na *Introdução a Juízes*). Essa visão de conjunto serve de marco para a série de narrações relativas aos diferentes "juízes".

[g] **g 2.13** *Serviram a Baal e a Astarote: Baal* e *Astarote* (ou *Astarte*) eram os deuses cananeus da fertilidade, a quem muitos israelitas costumavam prestar culto crendo que deles dependiam as boas colheitas e a fecundidade dos rebanhos (cf. Os 2.5,8). Além disso, os nomes de *Baal* e *Astarote* eram usados para designar não somente os deuses assim chamados, mas também as outras divindades da região (ver, p. ex., Jz 3.7, nota *c*). O AT, às vezes, usa o plural *os baalins* (ou, neste caso, *as Astarotes*), aludindo assim, depreciativamente, aos diferentes títulos e representações com que se prestava culto a esse deus nas diferentes regiões.

3

Povos pagãos no meio de Israel

1 São estas as nações que o SENHOR deixou para, por elas, provar a Israel, isto é, provar
quantos em Israel não sabiam de todas as guerras de Canaã.
2 Isso tão-somente para que as gerações dos filhos de Israel delas soubessem (para lhes
ensinar a guerra), pelo menos as gerações que, dantes, não sabiam disso:
3 cinco príncipes dos filisteus, e todos os cananeus, e sidônios, e heveus que habitavam
as montanhas do Líbano, desde o monte de Baal-Hermom até à entrada de Hamate. [a]
4 Estes ficaram para, por eles, o SENHOR pôr Israel à prova, para saber se dariam
ouvidos aos mandamentos que havia ordenado a seus pais por intermédio de Moisés.
5 Habitando, pois, os filhos de Israel no meio dos cananeus, dos heteus, e amorreus, e
ferezeus, e heveus, e jebuseus,
6 tomaram de suas filhas para si por mulheres e deram as suas próprias aos filhos deles;
e rendiam culto a seus deuses.

Otniel livra os israelitas do poder de Cusã-Risataim

7 Os filhos de Israel fizeram o que era mau perante o SENHOR e se esqueceram do
SENHOR, seu Deus; e renderam culto aos baalins [b] e ao poste-ídolo. [c]
8 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de Cusã-
Risataim, rei da Mesopotâmia; [d] e os filhos de Israel serviram a Cusã-Risataim oito
anos.
9 Clamaram ao SENHOR os filhos de Israel, e o SENHOR lhes suscitou libertador, que os
libertou: Otniel, [e] filho de Quenaz, que era irmão de Calebe e mais novo do que ele.
10 Veio sobre ele o Espírito do SENHOR, [f] e ele julgou a Israel; saiu à peleja, e o
SENHOR lhe entregou nas mãos a Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia, contra o qual ele
prevaleceu.

---

[a] **3.3** Js 13.2-6 A passagem ou a *entrada de Hamate* marcava o limite norte da Palestina. Esse nome foi dado porque ali estava o desfiladeiro formado pelas cadeias do Líbano e do Antilíbano, e porque por ali se passava para chegar ao reino arameu de *Hamate* e à sua capital, que tinha o mesmo nome. Ver o *Índice de Mapas;* cf. Nm 13.21; 34.8; 1Rs 8.65.

[b] **3.7** *Baalins:* Ver Jz 2.13, n.

[c] **3.7** *Poste-ídolo:* Termo que, na maioria das vezes, designa as colunas sagradas colocadas nos lugares de culto (cf. Dt 16.21; 2Rs 17.10), mas que aqui se refere a Astarote, a deusa cananéia já mencionada em Jz 2.13.

[d] **3.8** Em Hc 3.7, *Cusã* é o nome de uma tribo aparentada com os midianitas (ver Êx 2.15, n.). *Risataim,* em hebraico, significa *maldade dobrada. Mesopotâmia:* Lit. *Aram-naharaim,* isto é, *Aram dos dois rios* (ver Sl 60, nota *d*). Como a alta Mesopotâmia encontra-se muito longe do território atribuído à tribo de Judá, alguns pensam que se deve dizer *Edom* no lugar de *Aram.*

[e] **3.9** De acordo com Js 15.16-19; Jz 1.12-13, *Otniel* foi o conquistador da cidade cananéia de Debir. A respeito dessa cidade, cf. Js 10.38-39; 12.13.

11 Então, a terra ficou em paz durante quarenta anos.[g] Otniel, filho de Quenaz, faleceu.

Servidão sob Eglom

12 Tornaram, então, os filhos de Israel a fazer o que era mau perante o SENHOR; mas o SENHOR deu poder a Eglom, rei dos moabitas,[h] contra Israel, porquanto fizeram o que era mau perante o SENHOR.
13 E ajuntou consigo os filhos de Amom[i] e os amalequitas, e foi, e feriu a Israel; e apoderaram-se da cidade das Palmeiras.[j]
14 E os filhos de Israel serviram a Eglom, rei dos moabitas, dezoito anos.

Eúde livra-os

15 Então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, e o SENHOR lhes suscitou libertador:[l] Eúde, homem canhoto,[m] filho de Gera, benjamita. Por intermédio dele, enviaram os filhos de Israel tributo a Eglom, rei dos moabitas.
16 Eúde fez para si um punhal de dois gumes, do comprimento de um côvado;[n] e cingiu-o debaixo das suas vestes, do lado direito.
17 Levou o tributo a Eglom, rei dos moabitas; era Eglom homem gordo.
18 Tendo entregado o tributo, despediu a gente que o trouxera e saiu com ela.
19 Porém voltou do ponto em que estavam as imagens de escultura ao pé de Gilgal[o] e disse ao rei: Tenho uma palavra secreta a dizer-te, ó rei. O rei disse: Cala-te. Então, todos os que lhe assistiam saíram de sua presença.

---

f **3.10** *Veio sobre ele o Espírito do SENHOR:* Esta mesma expressão ou outra semelhante volta a se encontrar a propósito dos juízes Gideão (Jz 6.34), Jefté (Jz 11.29) e Sansão (Jz 14.6,19; 15.14) e dos reis Saul (1Sm 10.10; 11.6) e Davi (1Sm 16.13). O *Espírito do SENHOR* transforma um homem comum em chefe e libertador dos seus irmãos.

g **3.11** *Quarenta anos:* Número redondo que quer dar a idéia de um período bastante longo. Ver Gn 7.12, n.; cf. Jz 3.30; 5.31; 8.28; 13.1. Ver também Jz 1.4-7, n.

h **3.12** *Moabitas:* Cf. Nm 35.1.

i **3.13** *Os filhos de Amom* (amonitas) habitavam na Transjordânia, ao nordeste do mar Morto. *Amalequitas:* Ver Êx 17.8, nota *g*.

j **3.13** *A cidade das Palmeiras:* Isto é, Jericó (Dt 34.3; 2Cr 28.15). Ver também Js 2.1, nota *b;* Jz 1.16, nota *t*.

l **3.15** Jz 2.16,18.

m **3.15** *Canhoto:* Cf. Jz 20.16. Em 1Cr 12.2 se faz alusão à habilidade dos guerreiros benjamitas para manejar a funda e disparar flechas tanto com a mão direita como com a esquerda.

n **3.16** *Um côvado:* Hebr. *gômed,* medida de comprimento que não volta a ser citada na Bíblia. Considera-se que equivalia à antiga medida que tinha mais ou menos a extensão do antebraço. Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

20 Eúde entrou numa sala de verão, que o rei tinha só para si, onde estava assentado, e disse: Tenho a dizer-te uma palavra de Deus. E Eglom se levantou da cadeira.
21 Então, Eúde, estendendo a mão esquerda, puxou o seu punhal do lado direito e lho cravou no ventre,
22 de tal maneira que entrou também o cabo com a lâmina, e, porque não o retirou do ventre, a gordura se fechou sobre ele; e Eúde, saindo por um postigo,
23 passou para o vestíbulo, depois de cerrar sobre ele as portas, trancando-as.
24 Tendo saído, vieram os servos do rei e viram, e eis que as portas da sala de verão estavam trancadas; e disseram: Sem dúvida está ele aliviando o ventre [p] na privada da sala de verão.
25 Aborreceram-se de esperar; e, como não abria a porta da sala, tomaram da chave e a abriram; e eis seu senhor estendido morto em terra.
26 Eúde escapou enquanto eles se demoravam e, tendo passado pelas imagens de escultura, foi para Seirá. [q]
27 Tendo ele chegado, tocou a trombeta nas montanhas de Efraim; e os filhos de Israel desceram com ele das montanhas, indo ele à frente.
28 E lhes disse: Segui-me, porque o SENHOR entregou nas vossas mãos os vossos inimigos, os moabitas; e desceram após ele, e tomaram os vaus do Jordão contra os moabitas, e a nenhum deles deixaram passar.
29 Naquele tempo, feriram dos moabitas uns dez mil homens, todos robustos e valentes; e não escapou nem sequer um.
30 Assim, foi Moabe subjugado, naquele dia, sob o poder de Israel; e a terra ficou em paz oitenta anos. [r]
31 Depois dele, foi Sangar, [s] filho de Anate, [t] que feriu seiscentos homens dos filisteus com uma aguilhada de bois; e também ele libertou a Israel.

4

Servidão sob Jabim, rei de Canaã [a]

---

[o] **o 3.19** Estas imagens eram, provavelmente, um conjunto de pedras talhadas ou de colunas dispostas em forma de círculo. A respeito de *Gilgal,* ver Js 4.19, nota *f*.

[p] **p 3.24** *Aliviando o ventre:* Isto é, fazendo as suas necessidades.

[q] **q 3.26** *Seirá:* Lugar não identificado, que poderia designar a região situada ao norte de Jericó.

[r] **r 3.30** *Oitenta anos:* Cifra redonda, semelhante à já indicada em Jz 3.11, n.

[s] **s 3.31** *Sangar* utiliza como arma de combate uma aguilhada, isto é, uma vara com ponta de metal que serve para fazer andar os bois.

[t] **t 3.31** Cf. Jz 5.6.

[a] **a 4.1—5.31** Estes dois caps. relatam a ação conjunta de maior envergadura levada a cabo pelas tribos de Israel durante o período dos juízes. A recordação dessa grande vitória foi transmitida em duas versões: o relato em prosa do cap. 4 e o poema épico do cap. 5.

1 Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau perante o SENHOR, depois de falecer Eúde.
2 Entregou-os o SENHOR nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. [b] Sísera era o comandante do seu exército, o qual, então, habitava em Harosete-Hagoim. [c]
3 Clamaram os filhos de Israel ao SENHOR, porquanto Jabim tinha novecentos carros de ferro e, por vinte anos, oprimia duramente os filhos de Israel.

Débora e Baraque livram-nos

4 Débora, [d] profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo.
5 Ela atendia debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, [e] na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela a juízo.
6 Mandou ela chamar a Baraque, [f] filho de Abinoão, de Quedes de Naftali, [g] e disse-lhe: Porventura, o SENHOR, Deus de Israel, não deu ordem, dizendo: Vai, e leva gente ao monte Tabor, [h] e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom?
7 E farei ir a ti para o ribeiro Quisom [i] a Sísera, comandante do exército de Jabim, com os seus carros e as suas tropas; e o darei nas tuas mãos.
8 Então, lhe disse Baraque: Se fores comigo, irei; porém, se não fores comigo, não irei.
9 Ela respondeu: Certamente, irei contigo, porém não será tua a honra da investida que empreendes; pois às mãos de uma mulher o SENHOR entregará a Sísera. E saiu Débora e se foi com Baraque para Quedes.
10 Então, Baraque convocou a Zebulom e a Naftali em Quedes, e com ele subiram dez mil homens; e Débora também subiu com ele.

---

[b] **b 4.2** *Hazor:* Ver Js 11.1, nota *b* e o *Índice de Mapas.*

[c] **c 4.2** *Harosete-Hagoim:* Lugar de localização incerta; alguns o situam na margem direita do ribeiro Quisom, localizado ao pé do monte Carmelo. Cf. Jz 4.7.

[d] **d 4.4** *Débora* significa, em hebraico, *abelha.* Ao mesmo tempo que desempenhava a função profética, Débora julgava (*governava*) os israelitas. Como *profetisa,* manifestava a vontade de Deus por inspiração divina (cf. Êx 15.20; 2Rs 22.14-15); como juíza, era a encarregada de administrar justiça (cf. v. 5).

[e] **e 4.5** *Ramá* (isto é, a *Altura*): Ver 1Rs 15.17, n. *Betel:* Ver Gn 12.8, n. Ambos os povoados encontravam-se, respectivamente, a 9 e a 16 km ao norte de Jerusalém.

[f] **f 4.6** *Baraque* significa, em hebraico, *relâmpago.* Cf. Jz 5.12,15; Hb 11.32.

[g] **g 4.6** *Naftali:* Ver Js 19.32, n. e o *Índice de Mapas.*

[h] **h 4.6** O *Tabor* é um dos montes mais célebres da Palestina, situado no extremo nordeste do vale de Jezreel ou Esdrelom. Pode ser reconhecido facilmente porque se eleva mais de 500 m acima da planície que o rodeia. Ver Js 19.10, n.

[i] **i 4.7** O *ribeiro Quisom* percorre o vale de Jezreel ao pé da cadeia montanhosa do Carmelo, até desembocar no Mediterrâneo.

11 Ora, Héber, queneu, se tinha apartado dos queneus, dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés, [j] e havia armado as suas tendas até ao carvalho de Zaananim, que está junto a Quedes.
12 Anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido ao monte Tabor.
13 Sísera convocou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, [l] e todo o povo que estava com ele, de Harosete-Hagoim para o ribeiro Quisom.
14 Então, disse Débora a Baraque: Dispõe-te, porque este é o dia em que o SENHOR entregou a Sísera nas tuas mãos; porventura, o SENHOR não saiu adiante de ti? Baraque, pois, desceu do monte Tabor, e dez mil homens, após ele.
15 E o SENHOR derrotou a Sísera, e todos os seus carros, e a todo o seu exército a fio de espada, diante de Baraque; e Sísera saltou do carro e fugiu a pé.
16 Mas Baraque perseguiu os carros e os exércitos até Harosete-Hagoim; e todo o exército de Sísera caiu a fio de espada, sem escapar nem sequer um.

Jael mata a Sísera

17 Porém Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, queneu; porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, queneu.
18 Saindo Jael ao encontro de Sísera, disse-lhe: Entra, senhor meu, entra na minha tenda, não temas. Retirou-se para a sua tenda, e ela pôs sobre ele uma coberta.
19 Então, ele lhe disse: Dá-me, peço-te, de beber um pouco de água, porque tenho sede. Ela abriu um odre de leite, [m] e deu-lhe de beber, e o cobriu.
20 E ele lhe disse mais: Põe-te à porta da tenda; e há de ser que, se vier alguém e te perguntar: Há aqui alguém?, responde: Não.
21 Então, Jael, mulher de Héber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão de um martelo, e foi-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na fonte, de sorte que penetrou na terra, estando ele em profundo sono e mui exausto; e, assim, morreu. [n]
22 E eis que, perseguindo Baraque a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro e lhe disse: Vem, e mostrar-te-ei o homem que procuras. Ele a seguiu; e eis que Sísera jazia morto, e a estaca na fonte.
23 Assim, Deus, naquele dia, humilhou a Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel.
24 E cada vez mais a mão dos filhos de Israel prevalecia contra Jabim, rei de Canaã, até que o exterminaram.

5

O cântico de Débora [a]

---

[j] [j] **4.11** *Hobabe, sogro de Moisés:* Ver Êx 2.18, n.

[l] [l] **4.13** *Carros de ferro:* Ver Js 17.17-18, n.

[m] [m] **4.19** Trata-se do *leite* azedo que os árabes chamam de *leben* e que se guarda sempre como bebida na tenda dos nômades.

[n] [n] **4.21** Jz 5.26-27.

[a] [a] **5.1-31** Este cântico de vitória ocupa um lugar destacado entre os textos poéticos da Bíblia e também da literatura universal, devido principalmente à força da sua expressão e ao brilho das suas imagens. A grande antiguidade

1 Naquele dia, cantaram Débora e Baraque, filho de Abinoão, dizendo:
2 Desde que os chefes se puseram à frente de Israel, [b]
e o povo se ofereceu voluntariamente,
bendizei ao SENHOR.
3 Ouvi, reis, dai ouvidos, príncipes:
eu, eu mesma cantarei ao SENHOR;
salmodiarei ao SENHOR, Deus de Israel.
4 Saindo tu, ó SENHOR, de Seir,
marchando desde o campo de Edom, [c]
a terra estremeceu; [d]
os céus gotejaram,
sim, até as nuvens gotejaram águas.
5 Os montes vacilaram diante do SENHOR,
e até o Sinai, [e] diante do SENHOR, Deus de Israel.
6 Nos dias de Sangar, filho de Anate, [f]
nos dias de Jael, [g] cessaram as caravanas;
e os viajantes tomavam desvios tortuosos.
7 Ficaram desertas as aldeias em Israel, repousaram,
até que eu, Débora, me levantei,
levantei-me por mãe em Israel.
8 Escolheram-se deuses novos;
então, a guerra estava às portas;
não se via escudo nem lança
entre quarenta mil em Israel.
9 Meu coração se inclina para os comandantes de Israel,
que, voluntariamente, se ofereceram entre o povo;
bendizei ao SENHOR.
10 Vós, os que cavalgais jumentas brancas, [h]

---

do poema dificulta a compreensão e a tradução de algumas passagens, mas o conjunto da mensagem fica muito claro apesar de tudo.

[b] **5.2** *Se puseram à frente de Israel:* Lit. *quando em Israel se soltam as cabeleiras.* Provável alusão a um rito da guerra santa, que incluía a promessa de não se cortar o cabelo até o dia da vitória. Outras traduções possíveis: *quando os chefes assumem o mando em Israel;* ou, melhor, *quando o povo recuperou a liberdade em Israel.*

[c] **5.4** *Seir:* Maciço montanhoso situado ao sul do mar Morto, no território de *Edom.* Ver Dt 1.2, nota *c;* 2.4, n. e o *Índice de Mapas;* cf. Gn 32.3; 36.8.

[d] **5.4** *Estremeceu:* Tradução provável; hebr. *gotejou.*

[e] **5.4-5** Êx 19.18; Sl 68.7-8.

[f] **5.6** *Sangar, filho de Anate:* Jz 3.31.

[g] **5.6** *Jael:* Jz 4.17.

que vos assentais em juízo
e que andais pelo caminho, falai disto.
11 À música dos distribuidores de água,
lá entre os canais dos rebanhos,
falai dos atos de justiça do SENHOR,
das justiças a prol de suas aldeias em Israel.
Então, o povo do SENHOR
pôde descer ao seu lar.
12 Desperta, Débora, desperta,
desperta, acorda, entoa um cântico;
levanta-te, Baraque, e leva presos
os que te prenderam, tu, filho de Abinoão.
13 Então, desceu o restante dos nobres,
o povo do SENHOR em meu auxílio contra os poderosos.
14 De Efraim,[i] cujas raízes estão na antiga região de Amaleque,[j]
desceram guerreiros;
depois de ti, ó Débora,
seguiu Benjamim com seus povos;
de Maquir[l] desceram comandantes,
e, de Zebulom, os que levam a vara de comando.[m]
15 Também os príncipes de Issacar foram com Débora;
Issacar seguiu a Baraque,
em cujas pegadas foi enviado para o vale.
Entre as facções de Rúben
houve grande discussão.
16 Por que ficaste entre os currais
para ouvires a flauta?
Entre as facções de Rúben
houve grande discussão.
17 Gileade ficou dalém do Jordão,
e Dã, por que se deteve junto a seus navios?
Aser se assentou nas costas do mar
e repousou nas suas baías.[n]

---

[h] **h 5.10** As *jumentas* eram a cavalgadura que os chefes costumavam utilizar. Ver 2Sm 13.29, n.

[i] **i 5.14** Aqui começa o elogio às tribos que responderam rapidamente ao chamado de Débora (vs. 14-15a, 18); quanto àquelas que não responderam e não participaram do combate, a sua indiferença e falta de colaboração são reprovadas (vs. 15b-17).

[j] **j 5.14** *Amaleque:* Segundo a versão grega (LXX): *ao vale*.

[l] **l 5.14** *Maquir:* Ver Js 13.31, n.

[m] **m 5.14** *Os que levam a vara de comando:* Isto é, *os governantes.*

[n] **n 5.16-17** A respeito destas tribos, ver Dt 2.36, notas *v;* Js 13.15, n.; 19.24, n.; 19.40, n.

18 Zebulom é povo que expôs a sua vida à morte,
como também Naftali, nas alturas do campo.
19 Vieram reis e pelejaram;
pelejaram os reis de Canaã
em Taanaque, junto às águas de Megido; [o]
porém não levaram nenhum despojo de prata.
20 Desde os céus pelejaram as estrelas
contra Sísera, desde a sua órbita o fizeram.
21 O ribeiro Quisom os arrastou,
Quisom, o ribeiro das batalhas.
Avante, ó minha alma, firme! [p]
22 Então, as unhas dos cavalos socavam pelo galopar,
o galopar dos seus guerreiros.
23 Amaldiçoai a Meroz, diz o Anjo do SENHOR,
amaldiçoai duramente os seus moradores,
porque não vieram em socorro do SENHOR,
em socorro do SENHOR e seus heróis.
24 Bendita seja sobre as mulheres Jael,
mulher de Héber, o queneu;
bendita seja sobre as mulheres que vivem em tendas.
25 Água pediu ele, leite lhe deu ela;
em taça de príncipes lhe ofereceu nata.
26 À estaca estendeu a mão e, ao maço dos trabalhadores, a direita;
e deu o golpe em Sísera,
rachou-lhe a cabeça,
furou e traspassou-lhe as fontes.
27 Aos pés dela se encurvou,
caiu e ficou estirado;
a seus pés se encurvou e caiu;
onde se encurvou, ali caiu morto [q] .
28 A mãe de Sísera olhava pela janela
e exclamava pela grade:
Por que tarda em vir o seu carro?
Por que se demoram os passos dos seus cavalos?
29 As mais sábias das suas damas respondem,
e até ela a si mesma respondia:
30 Porventura, não achariam e repartiriam despojos?

---

[o] **5.19** *Megido* era um dos pontos mais estratégicos de toda a Palestina, porque se encontrava na entrada do extenso vale que separa as montanhas da Galiléia dos montes de Efraim e que leva o nome de planície de Jezreel ou Esdraelom. *Taanaque* estava um pouco mais a sudeste, a uns 8 km de distância. Cf. Js 17.11; 2Rs 23.29-30. Em Js 21.25, *Taanaque* é mencionado entre as cidades levíticas. Ver o *Índice de Mapas.*

[p] **5.21** *Avante, ó minha alma, firme:* Outra tradução possível. *Tu esmagarás a garganta dos poderosos!*

[q] **5.24-27** Jz 4.17-22.

Uma ou duas moças, a cada homem?
Para Sísera, estofos de várias cores,
estofos de várias cores de bordados;
um ou dois estofos bordados, para o pescoço da esposa?
31 Assim, ó SENHOR, pereçam todos os teus inimigos!
Porém os que te amam brilham como o sol
quando se levanta no seu esplendor.
E a terra ficou em paz quarenta anos.

6

A opressão dos midianitas

1 Fizeram os filhos de Israel o que era mau perante o SENHOR; por isso, o SENHOR os entregou nas mãos dos midianitas por sete anos. [a]
2 Prevalecendo o domínio dos midianitas sobre Israel, fizeram estes para si, por causa dos midianitas, as covas que estão nos montes, e as cavernas, e as fortificações.
3 Porque, cada vez que Israel semeava, os midianitas e os amalequitas, [b] como também os povos do Oriente, [c] subiam contra ele.
4 E contra ele se acampavam, destruindo os produtos da terra até à vizinhança de Gaza, [d] e não deixavam em Israel sustento algum, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.
5 Pois subiam com os seus gados e tendas e vinham como gafanhotos, [e] em tanta multidão, que não se podiam contar, nem a eles nem aos seus camelos; e entravam na terra para a destruir.
6 Assim, Israel ficou muito debilitado com a presença dos midianitas; então, os filhos de Israel clamavam ao SENHOR.
7 Tendo os filhos de Israel clamado ao SENHOR, por causa dos midianitas, [f]
8 o SENHOR lhes enviou um profeta, que lhes disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu é que vos fiz subir do Egito e vos tirei da casa da servidão;
9 e vos livrei da mão dos egípcios e da mão de todos quantos vos oprimiam; e os expulsei de diante de vós e vos dei a sua terra;
10 e disse: Eu sou o SENHOR, vosso Deus; não temais os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; contudo, não destes ouvidos à minha voz. [g]

---

[a] **6.1** Ver a *Introdução a Juízes;* cf. Jz 2.11-15. *Midianitas:* Ver Êx 2.15, n.

[b] **6.3** *Amalequitas:* Ver Êx 17.8, nota *g*.

[c] **6.3** *Os povos do Oriente:* Grupo nômade não muito bem definido, que se deslocava, provavelmente, pela Transjordânia e pelo deserto da Síria. Cf. Gn 29.1; Ez 25.4,10.

[d] **6.4** *Gaza:* Ver Js 11.22, nota *o*.

[e] **6.5** *Vinham como gafanhotos:* Jl 1.1—2.11; cf. Jr 46.23; Am 7.1-2.

[f] **6.7** Jz 3.9.

[g] **6.8-10** Este profeta anônimo contrapõe a infidelidade de Israel aos grandes benefícios outorgados pelo SENHOR ao seu povo escolhido. Tal contraposição é freqüente na pregação profética (cf. Is 1.2-3; 5.1-7; Os 11.1-5; Am 2.6—3.2) e,

O chamamento de Gideão

11 Então, veio o Anjo do SENHOR, [h] e assentou-se debaixo do carvalho que está em Ofra, [i] que pertencia a Joás, abiezrita; e Gideão, [j] seu filho, estava malhando o trigo [l] no lagar, para o pôr a salvo dos midianitas.
12 Então, o Anjo do SENHOR lhe apareceu e lhe disse: [m] O SENHOR é contigo, homem valente. [n]
13 Respondeu-lhe Gideão: Ai, senhor meu! Se o SENHOR é conosco, por que nos sobreveio tudo isto? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o SENHOR subir do Egito? Porém, agora, o SENHOR nos desamparou e nos entregou nas mãos dos midianitas.
14 Então, se virou o SENHOR para ele e disse: Vai nessa tua força e livra Israel da mão dos midianitas; porventura, não te enviei eu?
15 E ele lhe disse: Ai, Senhor meu! Com que livrarei Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai. [o]
16 Tornou-lhe o SENHOR: Já que eu estou contigo, [p] ferirás os midianitas como se fossem um só homem.

---

em geral, no AT (cf. Jz 2.2—3.12; 10.11-14; 1Sm 2.27-36; 10.18-19). Ver também Sl 78, nota *a;* 106, nota *a.*

h **h 6.11** *O Anjo do SENHOR:* Ver Gn 16.7, nota *c.*

i **i 6.11** *Ofra... Joás, abiezrita:* Encontrava-se em território de Manassés (ver Js 16.4, n.) e era diferente, portanto, da Ofra de Benjamim (cf. Js 18.23).

j **j 6.11** Hb 11.32.

l **l 6.11** *Malhando o trigo:* Ver Mt 3.12, n.

m **m 6.12** O relato seguinte pode ser comparado, por um lado, com os da vocação de Moisés (Êx 3) e de Jeremias (Jr 1) e, por outro, com os de algumas manifestações do SENHOR aos patriarcas (Gn 18.1-15; 28.10-22; cf. também Gn 16.7-14; 21.14-19).

n **n 6.12** Lc 1.28; cf. Rt 2.4.

o **o 6.15** Como Moisés (Êx 3.11), Saul (1Sm 9.21) e Jeremias (Jr 1.6), Gideão coloca pretextos para não aceitar uma missão cujo cumprimento lhe parece demasiado difícil. Mas Deus não se guia por critérios humanos e escolhe quase sempre, para a realização dos seus desígnios, aqueles que o mundo considera fracos e de pouca importância (1Co 1.25-31). Cf. Gn 25.23; 1Sm 10.17-24; 16.1-13; Rm 9.10-13.

p **p 6.16** *Eu estou contigo:* Gn 26.24; 28.15; Êx 3.12; Js 1.9; Is 41.10.

17 Ele respondeu: Se, agora, achei mercê diante dos teus olhos, dá-me um sinal [q] de que és tu, SENHOR, que me falas.
18 Rogo-te que daqui não te apartes até que eu volte, e traga a minha oferta, e a deponha perante ti. Respondeu ele: Esperarei até que voltes.
19 Entrou Gideão e preparou um cabrito e bolos asmos de um efa de farinha; a carne pôs num cesto, e o caldo, numa panela; e trouxe-lho até debaixo do carvalho e lho apresentou.
20 Porém o Anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os bolos asmos, põe-nos sobre esta penha e derrama-lhes por cima o caldo. E assim o fez.
21 Estendeu o Anjo do SENHOR a ponta do cajado que trazia na mão e tocou a carne e os bolos asmos; então, subiu fogo da penha e consumiu a carne e os bolos; e o Anjo do SENHOR desapareceu de sua presença.
22 Viu Gideão que era o Anjo do SENHOR e disse: Ai de mim, SENHOR Deus! Pois vi o Anjo do SENHOR face a face. [r]
23 Porém o SENHOR lhe disse: Paz seja contigo! Não temas! Não morrerás!
24 Então, Gideão edificou ali um altar ao SENHOR e lhe chamou de O SENHOR É Paz. [s] Ainda até ao dia de hoje está o altar em Ofra, que pertence aos abiezritas.

Gideão destrói o altar de Baal

25 Naquela mesma noite, lhe disse o SENHOR: Toma um boi que pertence a teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derriba o altar de Baal [t] que é de teu pai, e corta o poste-ídolo que está junto ao altar.
26 Edifica ao SENHOR, teu Deus, um altar no cimo deste baluarte, em camadas de pedra, e toma o segundo boi, e o oferecerás em holocausto com a lenha do poste-ídolo que vieres a cortar.
27 Então, Gideão tomou dez homens dentre os seus servos e fez como o SENHOR lhe dissera; temendo ele, porém, a casa de seu pai e os homens daquela cidade, não o fez de dia, mas de noite.
28 Levantando-se, pois, de madrugada, os homens daquela cidade, eis que estava o altar de Baal derribado, e o poste-ídolo que estava junto dele, cortado; e o referido segundo boi fora oferecido no altar edificado.
29 E uns aos outros diziam: Quem fez isto? E, perguntando e inquirindo, disseram: Gideão, o filho de Joás, fez esta coisa.
30 Então, os homens daquela cidade disseram a Joás: Leva para fora o teu filho, para que morra; pois derribou o altar de Baal e cortou o poste-ídolo que estava junto dele.

---

[q] **6.17** *Gideão* pede um *sinal,* isto é, um milagre ou um feito extraordinário que o faça saber com certeza que é realmente Deus quem o envia. Cf. 2Rs 20.8-11. Ver Is 7.11, nota *n* e Jo 2.11, n.

[r] **6.22** *Vi o Anjo do SENHOR face a face:* Ver Êx 3.6, nota *e*.

[s] **6.24** Cf. Gn 33.20; 35.7; Êx 17.15-16; Js 22.34. *O SENHOR É Paz:* O termo hebraico *shalom* tem, no AT, um significado muito amplo, que inclui os aspectos de paz, segurança, concórdia, prosperidade, bem-estar e vida vivida em plenitude. Ver Lm 3.17, n.

[t] **6.25** Joás, o pai de Gideão, era, provavelmente, o guardião do templo onde se encontrava o *altar* erguido em honra do deus cananeu *Baal.* Ver Jz 2.13, n.

31 Porém Joás disse a todos os que se puseram contra ele: Contendereis vós por Baal? Livrá-lo-eis vós? Qualquer que por ele contender, ainda esta manhã, será morto. Se é deus, que por si mesmo contenda; [u] pois derribaram o seu altar.
32 Naquele dia, Gideão passou a ser chamado Jerubaal, [v] porque foi dito: Baal contenda contra ele, pois ele derribou o seu altar.
33 E todos os midianitas, e amalequitas, e povos do Oriente se ajuntaram, e passaram, e se acamparam no vale de Jezreel.
34 Então, o Espírito do SENHOR revestiu [x] a Gideão, o qual tocou a rebate, e os abiezritas se ajuntaram após dele.
35 Enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também foi convocada para o seguir; enviou ainda mensageiros a Aser, e a Zebulom, e a Naftali, e saíram para encontrar-se com ele.
36 Disse Gideão a Deus: Se hás de livrar a Israel por meu intermédio, como disseste,
37 eis que eu porei uma porção de lã na eira; se o orvalho estiver somente nela, e seca a terra ao redor, então, conhecerei que hás de livrar Israel por meu intermédio, como disseste.
38 E assim sucedeu, porque, ao outro dia, se levantou de madrugada e, apertando a lã, do orvalho dela espremeu uma taça cheia de água.
39 Disse mais Gideão: Não se acenda contra mim a tua ira, se ainda falar só esta vez; rogo-te que mais esta vez faça eu a prova com a lã; que só a lã esteja seca, e na terra ao redor haja orvalho. [z]
40 E Deus assim o fez naquela noite, pois só a lã estava seca, e sobre a terra ao redor havia orvalho.

7

Gideão, com trezentos homens, vence os midianitas

1 Então, Jerubaal, que é Gideão, se levantou de madrugada, e todo o povo que com ele estava, e se acamparam junto à fonte de Harode, [a] de maneira que o arraial dos midianitas lhe ficava para o norte, no vale, defronte do outeiro de Moré. [b]
2 Disse o SENHOR a Gideão: É demais o povo que está contigo, para eu entregar os midianitas nas suas mãos; Israel poderia se gloriar contra mim, dizendo: A minha própria mão me livrou. [c]

---

[u] **u 6.31** Cf. 1Rs 18.25-29.

[v] **v 6.32** Em hebraico, o nome *Jerubaal* e as palavras que significam *lute Baal contra ele* têm pronúncias semelhantes.

[x] **x 6.34** *O Espírito do SENHOR revestiu:* A respeito desta expressão, ver Jz 3.10, n.

[z] **z 6.39** Cf. Gn 18.30,32.

[a] **a 7.1** A *fonte de Harode* costuma ser identificada com uma fonte que brota ao norte do Gilboa, monte situado entre o vale de Jezreel ou Esdrelom e o rio Jordão (cf. 1Sm 31.1).

[b] **b 7.1** O *outeiro de Moré* se eleva uns 500 m acima do nível do Mediterrâneo, a noroeste do monte Gilboa.

3 Apregoa, pois, aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for tímido e medroso, [d] volte e
retire-se [e] da região montanhosa de Gileade. Então, voltaram do povo vinte e dois mil, e
dez mil ficaram.
4 Disse mais o SENHOR a Gideão: Ainda há povo demais; faze-os descer às águas, e ali
tos provarei; aquele de quem eu te disser: este irá contigo, esse contigo irá; porém todo
aquele de quem eu te disser: este não irá contigo, esse não irá.
5 Fez Gideão descer os homens às águas. Então, o SENHOR lhe disse: Todo que lamber
a água com a língua, como faz o cão, esse porás à parte, como também a todo aquele
que se abaixar de joelhos a beber.
6 Foi o número dos que lamberam, levando a mão à boca, trezentos homens; e todo o
restante do povo se abaixou de joelhos a beber a água.
7 Então, disse o SENHOR a Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam a água
eu vos livrarei, e entregarei os midianitas nas tuas mãos; pelo que a outra gente toda que
se retire, cada um para o seu lugar.
8 Tomou o povo provisões nas mãos e as trombetas. Gideão enviou todos os homens de
Israel cada um à sua tenda, porém os trezentos homens reteve consigo. Estava o arraial
dos midianitas abaixo dele, no vale.
9 Sucedeu que, naquela mesma noite, o SENHOR lhe disse: Levanta-te e desce contra o
arraial, porque o entreguei nas tuas mãos.
10 Se ainda temes atacar, desce tu com teu moço Pura ao arraial;
11 e ouvirás o que dizem; depois, fortalecidas as tuas mãos, descerás contra o arraial.
Então, desceu ele com seu moço Pura até à vanguarda do arraial.
12 Os midianitas, os amalequitas e todos os povos do Oriente cobriam o vale como
gafanhotos em multidão; e eram os seus camelos em multidão inumerável como a areia
que há na praia do mar.
13 Chegando, pois, Gideão, eis que certo homem estava contando um sonho ao seu
companheiro e disse: Tive um sonho. Eis que um pão de cevada rodava contra o arraial
dos midianitas e deu de encontro à tenda [f] do comandante, de maneira que esta caiu, e
se virou de cima para baixo, e ficou assim estendida.
14 Respondeu-lhe o companheiro e disse: Não é isto outra coisa, senão a espada de
Gideão, filho de Joás, homem israelita. Nas mãos dele entregou Deus os midianitas e
todo este arraial.

---

[c] **c 7.2** Gideão tem de combater com um grupo reduzido de pessoas, para que a vitória não possa ser atribuída aos homens, mas somente a Deus. Cf. Dt 9.4-6; Sl 20.7-8; Is 10.13-15; Am 6.13.

[d] **d 7.3** A palavra *medroso,* hebr. *hared,* encerra uma alusão ao manancial de *Harode,* nome que significa *tremor* (cf. v. 1).

[e] **e 7.3** *Retire-se:* A exclusão dos covardes (cf. Dt 20.8) tem fundamentação religiosa. O temor implica falta de fé no SENHOR, e é indispensável rejeitar a todos aqueles que podem fazer fraquejar a moral dos combatentes.

[f] **f 7.13** A *tenda* de campanha representa simbolicamente os midianitas nômades; *o pão de cevada,* os israelitas já instalados na Palestina e dedicados à agricultura. Sonhos simbólicos e premonitórios parecidos com este se encontram em Gn 37.5-11; 40.5—41.36.

15 Tendo ouvido Gideão contar este sonho e o seu significado, adorou; e tornou ao
arraial de Israel e disse: Levantai-vos, porque o SENHOR entregou o arraial dos
midianitas nas vossas mãos.
16 Então, repartiu os trezentos homens em três companhias [g] e deu-lhes, a cada um nas
suas mãos, trombetas e cântaros vazios, com tochas neles.
17 E disse-lhes: Olhai para mim e fazei como eu fizer. Chegando eu às imediações do
arraial, como fizer eu, assim fareis.
18 Quando eu tocar a trombeta, e todos os que comigo estiverem, então, vós também
tocareis a vossa ao redor de todo o arraial e direis: Pelo SENHOR e por Gideão!
19 Chegou, pois, Gideão e os cem homens que com ele iam às imediações do arraial, ao
princípio da vigília média, [h] havendo-se pouco tempo antes trocado as guardas; e
tocaram as trombetas e quebraram os cântaros que traziam nas mãos.
20 Assim, tocaram as três companhias as trombetas e despedaçaram os cântaros; e
seguravam na mão esquerda as tochas e na mão direita, as trombetas que tocavam; e
exclamaram: Espada pelo SENHOR e por Gideão!
21 E permaneceu cada um no seu lugar ao redor do arraial, que todo deitou a correr, e a
gritar, e a fugir. [i]
22 Ao soar das trezentas trombetas, o SENHOR tornou a espada de um contra o outro, e
isto em todo o arraial, que fugiu rumo de Zererá, até Bete-Sita, até ao limite de Abel-
Meolá, acima de Tabate. [j]
23 Então, os homens de Israel, de Naftali e de Aser e de todo o Manassés foram
convocados e perseguiram os midianitas.
24 Gideão enviou mensageiros a todas as montanhas de Efraim, dizendo: Descei de
encontro aos midianitas e impedi-lhes a passagem pelas águas do Jordão até Bete-Bara.
Convocados, pois, todos os homens de Efraim, cortaram-lhes a passagem pelo Jordão,
até Bete-Bara.
25 E prenderam a dois príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe; [l] mataram Orebe na
penha de Orebe e Zeebe mataram no lagar de Zeebe. Perseguiram aos midianitas e
trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão, dalém do Jordão.

---

[g] **7.16** *Três companhias:* Lit. *três cabeças.* Dividir um exército em *três* ou quatro *companhias* ou *colunas* era uma prática militar tradicional na época dos juízes e da monarquia (cf. Jz 9.34,43; 1Sm 11.11; 13.17).

[h] **7.19** Os antigos israelitas dividiam a noite em três turnos de *guarda* ou *vigílias:* O primeiro, das seis da tarde às dez da noite; o segundo, da meia-noite, das dez às duas; e o da madrugada, das duas às seis. Mais tarde, se adotou o costume romano das quatro vigílias noturnas. (Ver Mc 13.35, n.).

[i] **7.19-21** A tática de Gideão consiste em semear a desordem e o pânico no acampamento ou arraial inimigo, sem empregar as armas. Ver Jz 7.2, n.

[j] **7.22** Os lugares aqui mencionados deviam encontrar-se no vale do Jordão, a sudoeste de Genesaré, já que a intenção dos midianitas era passar para o outro lado do rio (cf. v. 24).

[l] **7.25** *Orebe* e *Zeebe* são nomes que, em hebraico, significam, respectivamente, *corvo* e *lobo.* Cf. Sl 83.11.

8

Gideão aplaca os efraimitas e mata os reis dos midianitas

1 Então, os homens de Efraim disseram a Gideão: Que é isto que nos fizeste, que não
nos chamaste quando foste pelejar contra os midianitas? E contenderam fortemente com
ele. [a]
2 Porém ele lhes disse: Que mais fiz eu, agora, do que vós? Não são, porventura, os
rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer? [b]
3 Deus entregou nas vossas mãos os príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe; [c] que
pude eu fazer comparável com o que fizestes? Então, com falar-lhes esta palavra,
abrandou-se-lhes a ira para com ele. [d]
4 Vindo Gideão ao Jordão, passou com os trezentos homens que com ele estavam,
cansados mas ainda perseguindo.
5 E disse aos homens de Sucote: [e] Dai, peço-vos, alguns pães para estes que me
seguem, pois estão cansados, e eu vou ao encalço de Zeba e Salmuna, reis dos
midianitas.
6 Porém os príncipes de Sucote disseram: Porventura, tens já sob teu poder o punho de
Zeba e de Salmuna, para que demos pão ao teu exército?
7 Então, disse Gideão: Por isso, quando o SENHOR entregar nas minhas mãos Zeba e
Salmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos.
8 Dali subiu a Penuel [f] e de igual modo falou a seus homens; estes de Penuel lhe
responderam como os homens de Sucote lhe haviam respondido.

---

[a] **a 8.1** Esta queixa permite entrever a tensão existente entre a tribo de *Efraim* e a de Manassés. Os efraimitas pretendiam estar acima dos demais israelitas (cf. Gn 48.13-20; Jz 12.1-6) e manifestaram o seu descontentamento porque o manassesita Gideão não os levou em conta desde o princípio. Ver Jz 12.1, nota *b*.

[b] **b 8.2** *Não são... melhores... Abiezer?:* Refere-se à colheita dos cachos que ficaram nas videiras depois da *vindima* ou colheita das uvas. Com essa resposta, tão diplomática como carregada de ironia, Gideão faz perceber a importância da ação desenvolvida pela tribo de Efraim, ainda que esta tenha intervindo somente no final da contenda.

[c] **c 8.3** *Orebe e Zeebe:* Ver Jz 7.25, n.

[d] **d 8.3** Os da tribo de *Efraim* não percebem a ironia que encerram as palavras de Gideão e, por isso, se dão por satisfeitos com a sua resposta.

[e] **e 8.5** *Sucote:* Situada no vale do Jordão, a uns 3 km ao norte do ribeiro do Jaboque, onde Jacó fez cabanas ao se separar de Esaú. Josué a atribuiu a Gileade (Js 13.27). A respeito do significado desse nome, ver Gn 33.17, n. Ver também o *Índice de Mapas.*

[f] **f 8.8** *Penuel:* Cidade situada em território de Gade, a leste de *Sucote.* A respeito do significado do nome, ver Gn 32.30, nota *l*.

9 Pelo que também falou aos homens de Penuel, dizendo: Quando eu voltar em paz, derribarei esta torre.
10 Estavam, pois, Zeba e Salmuna em Carcor, [g] e os seus exércitos, com eles, uns quinze mil homens, todos os que restaram do exército de povos do Oriente; e os que caíram foram cento e vinte mil homens [h] que puxavam da espada.
11 Subiu Gideão pelo caminho dos nômades, ao oriente de Noba e Jogbeá, [i] e feriu aquele exército, que se achava descuidado.
12 Fugiram Zeba e Salmuna; porém ele os perseguiu, e prendeu os dois reis dos midianitas, Zeba e Salmuna, e desbaratou todo o exército.
13 Voltando, pois, Gideão, filho de Joás, da peleja, pela subida de Heres,
14 deteve a um moço de Sucote e lhe fez perguntas; o moço deu por escrito [j] o nome dos príncipes e anciãos de Sucote, setenta e sete homens.
15 Então, veio Gideão aos homens de Sucote e disse: Vedes aqui Zeba e Salmuna, a respeito dos quais motejastes de mim, dizendo: Porventura, tens tu já sob teu poder o punho de Zeba e Salmuna para que demos pão aos teus homens cansados?
16 E tomou os anciãos da cidade, e espinhos do deserto, e abrolhos e, com eles, deu severa lição aos homens de Sucote.
17 Derribou a torre de Penuel e matou os homens da cidade.
18 Depois disse a Zeba e a Salmuna: Que homens eram os que matastes em Tabor? Responderam: Como tu és, assim eram eles; cada um se assemelhava a filho de rei.
19 Então, disse ele: Eram meus irmãos, filhos de minha mãe. [l] Tão certo como vive o SENHOR, se os tivésseis deixado com vida, eu não vos mataria a vós outros.
20 E disse a Jéter, seu primogênito: Dispõe-te e mata-os. Porém o moço não arrancou da sua espada, porque temia, porquanto ainda era jovem.
21 Então, disseram Zeba e Salmuna: Levanta-te e arremete contra nós, porque qual o homem, tal a sua valentia. Dispôs-se, pois, Gideão, e matou a Zeba e a Salmuna, e tomou os ornamentos em forma de meia-lua que estavam no pescoço dos seus camelos.

Gideão recusa governar, faz uma estola sacerdotal e morre

22 Então, os homens de Israel disseram a Gideão: Domina sobre nós, tanto tu como teu filho e o filho de teu filho, porque nos livraste do poder dos midianitas.

---

[g] **8.10** *Carcor:* Lugar ainda não identificado, a leste do Jordão.

[h] **8.10** *Cento e vinte mil:* Esta cifra sublinha a magnitude da derrota sofrida pelos midianitas.

[i] **8.11** De acordo com Nm 32.42, *Noba* é o nome de um clã de Manassés instalado na Transjordânia. Em Nm 32.35, cita-se *Jogbeá* entre as cidades pertencentes à tribo de Gade, cujo território também estava a leste do Jordão.

[j] **8.14** *Deu por escrito:* Este é um dado de particular interesse, porque atesta que a arte da escritura, ainda naqueles tempos remotos, tinha certa difusão em Israel.

[l] **8.19** *Meus irmãos, filhos de minha mãe:* Em uma sociedade onde se pratica a poligamia, os filhos de uma mesma mãe se consideram unidos por um vínculo mais estreito do que o que une os nascidos do mesmo pai. Cf. Gn 43.29.

23 Porém Gideão lhes disse: Não dominarei sobre vós, nem tampouco meu filho dominará sobre vós; o SENHOR vos dominará. [m]
24 Disse-lhes mais Gideão: Um pedido vos farei: dai-me vós, cada um as argolas do seu despojo [n] (porque tinham argolas de ouro, pois eram ismaelitas). [o]
25 Disseram eles: De bom grado as daremos. E estenderam uma capa, e cada um deles deitou ali uma argola do seu despojo. [p]
26 O peso das argolas de ouro que pediu foram mil e setecentos siclos de ouro (afora os ornamentos em forma de meia-lua, as arrecadas e as vestes de púrpura que traziam os reis dos midianitas, e afora os ornamentos que os camelos traziam ao pescoço).
27 Desse peso fez Gideão uma estola [q] sacerdotal e a pôs na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel se prostituiu ali após ela; a estola veio a ser um laço a Gideão e à sua casa.
28 Assim, foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel e nunca mais levantaram a cabeça; e ficou a terra em paz durante quarenta anos nos dias de Gideão.
29 Retirou-se Jerubaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.
30 Teve Gideão setenta filhos, todos provindos dele, porque tinha muitas mulheres.
31 A sua concubina, que estava em Siquém, lhe deu também à luz um filho; e ele lhe pôs por nome Abimeleque.
32 Faleceu Gideão, filho de Joás, em boa velhice; e foi sepultado no sepulcro de Joás, seu pai, em Ofra dos abiezritas.

---

[m] **8.22-23** Como conseqüência da sua vitória, os que haviam seguido Gideão pedem-lhe que se converta em rei e institua uma dinastia real. O argumento de Gideão contra a realeza é o mesmo que volta a ser encontrado em 1Sm 8.7; 12.12.

[n] **8.24** Gideão recusa o título de rei, mas tudo parece indicar que, de fato, aceitou o poder real, já que, em seguida, começou a se atribuir certos direitos próprios dos reis, como a organização de um culto especial (vs. 26-27) e a instalação de um harém numeroso (vs. 29-30). Em tal caso, esta teria sido a primeira tentativa de estabelecer a monarquia em Israel, ainda que a realeza de Gideão fosse todavia muito elementar e estava limitada a umas poucas tribos (provavelmente as de Efraim, Manassés, Aser e Zebulom). Cf. Jz 8.24-27; 9.1-2.

[o] **8.24** *Ismaelitas:* Aparentemente, este termo é empregado aqui num sentido bem mais profissional que étnico, para designar os mercadores caravaneiros. Cf. Gn 37.25-28.

[p] **8.25** Cf. Êx 32.2-3 A entrega destes objetos valiosos dá a impressão de ser o pagamento de um tributo exigido por alguém que tinha autoridade.

[q] **8.27** Neste contexto, a palavra *estola* designa um objeto diferente dos mencionados em outras passagens do AT. Aqui não se trata, certamente, do ornamento usado pelo sumo sacerdote (Êx 28.6-14; 39.2-7), nem do pano ou vestimenta que se costumava usar nas cerimônias litúrgicas (1Sm 2.18; 22.18; 2Sm 6.14); trata-se, porém, de um instrumento para consultar ao SENHOR (1Sm 2.18; 14.3; 21.9) ou, mais provavelmente, de uma estátua recoberta de ouro e destinada ao culto. Cf. Jz 17.4-5.

33 Morto Gideão, tornaram a prostituir-se os filhos de Israel após os baalins e puseram Baal-Berite [r] por deus.
34 Os filhos de Israel não se lembraram do SENHOR, seu Deus, que os livrara do poder de todos os seus inimigos ao redor;
35 nem usaram de benevolência com a casa de Jerubaal, a saber, Gideão, segundo todo o bem que ele fizera a Israel.

9

Abimeleque mata os seus irmãos e se declara rei

1 Abimeleque, filho de Jerubaal, [a] foi-se a Siquém, [b] aos irmãos de sua mãe, e falou-lhes e a toda a geração da casa do pai de sua mãe, dizendo:
2 Falai, peço-vos, aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém: [c] Que vos parece melhor: que setenta homens, todos os filhos de Jerubaal, [d] dominem sobre vós ou que apenas um domine sobre vós? Lembrai-vos também de que sou osso vosso e carne vossa.
3 Então, os irmãos de sua mãe falaram a todos os cidadãos de Siquém todas aquelas palavras; e o coração deles se inclinou a seguir Abimeleque, porque disseram: É nosso irmão.
4 E deram-lhe setenta peças de prata, da casa de Baal-Berite, [e] com as quais alugou Abimeleque uns homens levianos e atrevidos, que o seguiram.
5 Foi à casa de seu pai, a Ofra, [f] e matou seus irmãos, os filhos de Jerubaal, setenta homens, sobre uma pedra. Porém Jotão, filho menor de Jerubaal, ficou, porque se escondera. [g]

---

[r] **8.33** *Baal-Berite,* isto é, *senhor do pacto,* era, provavelmente, o título particular com que se venerava em Siquém ao deus cananeu *Baal.* Cf. Jz 9.4.

[a] **9.1** *Abimeleque, filho de Jerubaal:* Cf. Jz 8.31. O nome *Abimeleque* significa *o meu pai é rei.*

[b] **9.1** *Siquém:* Ver Js 24.1, n. e o *Índice de Mapas.*

[c] **9.2** *Os cidadãos de Siquém:* Lit. *os proprietários (ou senhores) de Siquém.* Provavelmente, trate-se dos latifundiários que gozavam de uma certa posição econômica e constituíam um grupo politicamente influente.

[d] **9.2** *Setenta... filhos de Jerubaal:* Cf. Jz 8.29-30.

[e] **9.4** *Baal-Berite:* Ver Jz 8.33, n.

[f] **9.5** *Ofra:* Ver Jz 6.11, nota *i.*

[g] **9.5** O massacre dos possíveis pretendentes ao trono era uma prática bastante comum no Antigo Oriente. Cf. 1Rs 2.15-25; 2Rs 10.1-14,17; 11.1-2.

6 Então, se ajuntaram todos os cidadãos de Siquém e toda Bete-Milo; [h] e foram e proclamaram Abimeleque [i] rei, junto ao carvalho memorial que está perto de Siquém.

O apólogo de Jotão

7 Avisado disto, Jotão foi, e se pôs no cimo do monte Gerizim, [j] e em alta voz clamou, e disse-lhes: Ouvi-me, cidadãos de Siquém, e Deus vos ouvirá a vós outros.
8 Foram, certa vez, as árvores ungir para si um rei e disseram à oliveira: Reina sobre nós.
9 Porém a oliveira lhes respondeu: Deixaria eu o meu óleo, que Deus e os homens em mim prezam, e iria pairar sobre as árvores?
10 Então, disseram as árvores à figueira: Vem tu e reina sobre nós.
11 Porém a figueira lhes respondeu: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto e iria pairar sobre as árvores?
12 Então, disseram as árvores à videira: Vem tu e reina sobre nós.
13 Porém a videira lhes respondeu: Deixaria eu o meu vinho, que agrada a Deus e aos homens, e iria pairar sobre as árvores?
14 Então, todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu e reina sobre nós.
15 Respondeu o espinheiro às árvores: Se, deveras, me ungis rei sobre vós, vinde e refugiai-vos debaixo de minha sombra; mas, se não, saia do espinheiro fogo que consuma os cedros do Líbano. [l]
16 Agora, pois, se, deveras e sinceramente, procedestes, proclamando rei Abimeleque, e se bem vos portastes para com Jerubaal e para com a sua casa, e se com ele agistes segundo o merecimento dos seus feitos
17 (porque meu pai pelejou por vós e, arriscando a vida, vos livrou das mãos dos midianitas;
18 porém vós, hoje, vos levantastes contra a casa de meu pai e matastes seus filhos, setenta homens, sobre uma pedra; e a Abimeleque, filho de sua serva, fizestes reinar sobre os cidadãos de Siquém, porque é vosso irmão),
19 se, deveras e sinceramente, procedestes, hoje, com Jerubaal e com a sua casa, alegrai-vos com Abimeleque, e também ele se alegre convosco.
20 Mas, se não, saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e Bete-Milo; e saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, que consuma a Abimeleque.
21 Fugiu logo Jotão, e foi-se para Beer, [m] e ali habitou por temer seu irmão Abimeleque.

---

[h] **h** **9.6** *Bete-Milo:* Hebr. Se, como é provável, esta expressão significa *casa de terrapleno,* o lugar designado com esse nome poderia ser o terrapleno onde se levantava a fortaleza que, no v. 46, recebe o nome de *Torre de Siquém.*

[i] **i** **9.6** *Abimeleque* conseguiu se impor durante um tempo como rei da cidade de Siquém, mas o seu reinado terminou em fracasso. Ver Jz 8.24, nota *n.*

[j] **j** **9.7** *Gerizim:* Ver Dt 11.29-30, n.

[l] **l** **9.7-15** Jotão se vale desta parábola para dirigir um duríssimo ataque contra a instituição da monarquia. Este poema, que é um dos testemunhos mais antigos de literatura sapiencial israelita, antecipa uma forma de crítica antimonárquica que voltará a se encontrar repetidamente no futuro, sobretudo na pregação profética. Cf. 1Sm 8; 10.17-24; 12.

A conspiração de Gaal

22 Havendo, pois, Abimeleque dominado três anos sobre Israel,
23 suscitou Deus um espírito de aversão entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém; e estes se houveram aleivosamente contra Abimeleque,
24 para que a vingança da violência praticada contra os setenta filhos de Jerubaal viesse, e o seu sangue caísse sobre Abimeleque, seu irmão, que os matara, e sobre os cidadãos de Siquém, que contribuíram para que ele matasse seus próprios irmãos.
25 Os cidadãos de Siquém puseram contra ele homens de emboscada sobre os cimos dos montes; e todo aquele que passava pelo caminho junto a eles, eles o assaltavam; [n] e isto se contou a Abimeleque.
26 Veio também Gaal, filho de Ebede, com seus irmãos, e se estabeleceram em Siquém; e os cidadãos de Siquém confiaram nele,
27 e saíram ao campo, e vindimaram as suas vinhas, e pisaram as uvas, e fizeram festas, e foram à casa de seu deus, e comeram, e beberam, e amaldiçoaram Abimeleque.
28 Disse Gaal, filho de Ebede: Quem é Abimeleque, e quem somos nós de Siquém, para que o sirvamos? Não é, porventura, filho de Jerubaal? E não é Zebul o seu oficial? Servi, antes, aos homens de Hamor, [o] pai de Siquém. Mas nós, por que serviremos a ele? [p]
29 Quem dera estivesse este povo sob a minha mão, e eu expulsaria Abimeleque e lhe diria: Multiplica o teu exército e sai.
30 Ouvindo Zebul, [q] governador da cidade, as palavras de Gaal, filho de Ebede, se acendeu em ira;
31 e enviou, astutamente, mensageiros a Abimeleque, dizendo: Eis que Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos vieram a Siquém e alvoroçaram a cidade contra ti.
32 Levanta-te, pois, de noite, tu e o povo que tiveres contigo, e ponde-vos de emboscada no campo.
33 Levanta-te pela manhã, ao sair o sol, e dá de golpe sobre a cidade; saindo contra ti Gaal com a sua gente, procede com ele como puderes.

Abimeleque vence a Gaal e os siquemitas

34 Levantou-se, pois, de noite, Abimeleque e todo o povo que com ele estava, e se puseram de emboscada contra Siquém, em quatro grupos.
35 Gaal, filho de Ebede, saiu e pôs-se à entrada da porta da cidade; com isto Abimeleque e todo o povo que com ele estava se levantaram das emboscadas.
36 Vendo Gaal aquele povo, disse a Zebul: Eis que desce gente dos cimos dos montes. Zebul, ao contrário, lhe disse: As sombras dos montes vês por homens.

---

[m] **9.21** *Beer:* Localidade situada a nordeste de Ofra. Ver Jz 6.11, nota *i*.

[n] **9.25** Estes assaltos impediam que Abimeleque cobrasse direito de pedágio aos que passavam por Siquém transportando mercadorias.

[o] **9.28** *Hamor:* Cf. Gn 34.2.

[p] **9.28-29** *Gaal* apela ao orgulho do povo de Siquém, exortando-o a que não se deixe governar por um príncipe que não é nativo dessa cidade (cf. v. 1).

[q] **9.30** *Zebul* governava a cidade de Siquém como representante de Abimeleque.

37 Porém Gaal tornou ainda a falar e disse: Eis ali desce gente defronte de nós, [r] e uma
tropa vem do caminho do carvalho dos Adivinhadores.
38 Então, lhe disse Zebul: Onde está, agora, a tua boca, com a qual dizias: Quem é
Abimeleque, para que o sirvamos? Não é este, porventura, o povo que desprezaste? Sai,
pois, e peleja contra ele.
39 Saiu Gaal adiante dos cidadãos de Siquém e pelejou contra Abimeleque.
40 Abimeleque o perseguiu; Gaal fugiu de diante dele, e muitos feridos caíram até a
entrada da porta da cidade.
41 Abimeleque ficou em Arumá. E Zebul expulsou a Gaal e seus irmãos, para que não
habitassem em Siquém.
42 No dia seguinte, saiu o povo ao campo; disto foi avisado Abimeleque,
43 que tomou os seus homens, e os repartiu em três grupos, e os pôs de emboscada no
campo. Olhando, viu que o povo saía da cidade; então, se levantou contra eles e os feriu.
44 Abimeleque e o grupo que com ele estava romperam de improviso e tomaram
posição à porta da cidade, enquanto os dois outros grupos deram de golpe sobre todos
quantos estavam no campo e os destroçaram.
45 Todo aquele dia pelejou Abimeleque contra a cidade e a tomou. Matou o povo que
nela havia, assolou-a e a semeou de sal. [s]
46 Tendo ouvido isto todos os cidadãos da Torre de Siquém, entraram na fortaleza
subterrânea, no templo de El-Berite.
47 Contou-se a Abimeleque que todos os cidadãos da Torre de Siquém se haviam
congregado.
48 Então, subiu ele ao monte Salmom, ele e todo o seu povo; Abimeleque tomou de um
machado, e cortou uma ramada de árvore, e a levantou, e pô-la ao ombro, e disse ao
povo que com ele estava: O que me vistes fazer, fazei-o também vós, depressa.
49 Assim, cada um de todo o povo cortou a sua ramada, e seguiram Abimeleque, e as
puseram em cima da fortaleza subterrânea, e queimaram sobre todos os da Torre de
Siquém, de maneira que morreram todos, uns mil homens e mulheres.

A morte de Abimeleque

50 Então, se foi Abimeleque a Tebes, [t] e a sitiou, e a tomou.
51 Havia, porém, no meio da cidade, uma torre forte; e todos os homens e mulheres,
todos os moradores da cidade, se acolheram a ela, e fecharam após si as portas da torre,
e subiram ao seu eirado.
52 Abimeleque veio até à torre, pelejou contra ela e se chegou até à sua porta para a
incendiar.
53 Porém certa mulher lançou uma pedra superior de moinho sobre a cabeça de
Abimeleque e lhe quebrou o crânio.

---

[r] **9.37** *Defronte de nós:* Outra tradução possível: *Umbigo da terra.* Era uma colina localizada nas proximidades de Siquém, que os habitantes do lugar consideravam como o centro do mundo. Ver Ez 38.12, n.

[s] **9.45** *Semeou de sal:* O sal produz esterilidade e também a simboliza. Cf. Dt 29.23; Jó 39.6; Sl 107.34.

[t] **9.50** *Tebes:* Localidade situada a uns 15 km a nordeste de Siquém, onde hoje encontra-se Tubas.

54 Então, chamou logo ao moço, seu escudeiro, e lhe disse: Desembainha a tua espada e
mata-me, para que não se diga de mim: Mulher o matou. O moço o atravessou, e ele
morreu. [u]
55 Vendo, pois, os homens de Israel que Abimeleque já estava morto, foram-se, cada
um para sua casa.
56 Assim, Deus fez tornar sobre Abimeleque o mal que fizera a seu pai, por ter aquele
matado os seus setenta irmãos.
57 De igual modo, todo o mal dos homens de Siquém Deus fez cair sobre a cabeça
deles. Assim, veio sobre eles a maldição de Jotão, filho de Jerubaal.

10

Tola e Jair, juízes dos israelitas [a]

1 Depois de Abimeleque, se levantou, para livrar Israel, [b] Tola, filho de Puá, [c] filho de
Dodô, homem de Issacar; e habitava em Samir, [d] na região montanhosa de Efraim.
2 Julgou a Israel vinte e três anos, e morreu, e foi sepultado em Samir.
3 Depois dele, se levantou Jair, gileadita, [e] e julgou a Israel vinte e dois anos.
4 Tinha este trinta filhos, que cavalgavam trinta jumentos; e tinham trinta cidades, a
que chamavam Havote-Jair, [f] até ao dia de hoje, as quais estão na terra de Gileade.
5 Morreu Jair e foi sepultado em Camom.

Servidão sob os filisteus e os amonitas

6 Tornaram os filhos de Israel a fazer o que era mau perante o SENHOR e serviram aos
baalins, e a Astarote, e aos deuses da Síria, e aos de Sidom, de Moabe, dos filhos de
Amom e dos filisteus; deixaram o SENHOR e não o serviram. [g]

---

[u] **u 9.54** Cf. 1Sm 31.4.

[a] **a 10.1-5** Estes vs. contêm uma primeira lista dos chamados "juízes menores"; outra lista encontra-se em Jz 12.8-15. Não se sabe muito acerca desses personagens. Alguns pensam que se trata de "juízes" em sentido estrito, isto é, de magistrados que exerciam funções judiciais no povoado de Israel. Entretanto, não há nenhuma certeza de que essa interpretação esteja correta. Cf. v. 1, onde se diz que Tola *se levantou, para livrar Israel,* o mesmo que se diz dos heróis ou comandantes das seções narrativas.

[b] **b 10.1** *Para livrar Israel:* Jz 2.16,18; 3.9; ver a *Introdução a Juízes.*

[c] **c 10.1** Em Gn 46.13; Nm 26.23; 1Cr 7.1; *Tola e Puá* são os nomes dos clãs da tribo de Issacar.

[d] **d 10.1** *Samir:* Aldeia situada nos montes de *Efraim,* diferente da que se encontrava nos montes de Judá (cf. Js 15.48).

[e] **e 10.3** *Gileadita: Gileade* é a região que se encontra nas altas mesetas situadas a oriente do rio Jordão. Ver Dt 2.36, nota *v* e o *Índice de Mapas.*

[f] **f 10.4** *Havote-Jair:* Lit. *os acampamentos de Jair.* Ver Dt 3.14, n. e cf. Nm 32.41; Js 13.30.

7 Acendeu-se a ira do SENHOR contra Israel, e entregou-os nas mãos dos filisteus e nas
mãos dos filhos de Amom,
8 os quais, nesse mesmo ano, vexaram e oprimiram os filhos de Israel. Por dezoito
anos, oprimiram a todos os filhos de Israel que estavam dalém do Jordão, na terra dos
amorreus, que está em Gileade.
9 Os filhos de Amom passaram o Jordão para pelejar também contra Judá, e contra
Benjamim, e contra a casa de Efraim, de maneira que Israel se viu muito angustiado.
10 Então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, dizendo: Contra ti havemos pecado,
porque deixamos o nosso Deus e servimos aos baalins.
11 Porém o SENHOR disse aos filhos de Israel: Quando os egípcios, e os amorreus, [h] e
os filhos de Amom, e os filisteus,
12 e os sidônios, e os amalequitas, [i] e os maonitas vos oprimiam, e vós clamáveis a
mim, não vos livrei eu das suas mãos?
13 Contudo, vós me deixastes a mim e servistes a outros deuses, pelo que não vos
livrarei mais.
14 Ide e clamai aos deuses que escolhestes; eles que vos livrem no tempo do vosso
aperto. [j]
15 Mas os filhos de Israel disseram ao SENHOR: Temos pecado; faze-nos tudo quanto te
parecer bem; porém livra-nos ainda esta vez, te rogamos.
16 E tiraram os deuses alheios do meio de si e serviram ao SENHOR; então, já não pôde
ele reter a sua compaixão por causa da desgraça de Israel. [l]
17 Tendo sido convocados os filhos de Amom, acamparam-se em Gileade; mas os
filhos de Israel se congregaram e se acamparam em Mispa. [m]
18 Então, o povo, aliás, os príncipes de Gileade, disseram uns aos outros: Quem será o
homem que começará a pelejar contra os filhos de Amom? Será esse o cabeça de todos
os moradores de Gileade.

11

Jefté livra os israelitas

1 Era, então, Jefté, [a] o gileadita, homem valente, porém filho de uma prostituta;
Gileade gerara a Jefté. [b]

---

g **g 10.6** Jz 2.11; 3.7,12; 4.1; 6.1.

h **h 10.11** *Amorreus:* Ver Dt 1.7, nota *i*.

i **i 10.12** *Sidônios:* Ver Js 11.8, n. *Amalequitas:* Ver Êx 17.8, nota *g*.

j **j 10.14** Jr 11.12.

l **l 10.16** Gn 35.2-4; Js 24.23; 1Sm 7.3-4.

m **m 10.17** *Gileade:* Aqui não se trata da região do mesmo nome (ver Dt 2.36, nota *v*), mas de um povoado situado a oriente do Jordão, perto do ribeiro do Jaboque. *Mispa,* diferente da *Mispa de Benjamim* (cf. Js 18.26; 1Sm 7.5-16; 10.17), encontrava-se perto dali, provavelmente ao sul do Jaboque. Cf. Gn 31.49; Os 5.1.

2 Também a mulher de Gileade lhe deu filhos, os quais, quando já grandes, expulsaram
Jefté e lhe disseram: Não herdarás em casa de nosso pai, porque és filho doutra mulher.
3 Então, Jefté fugiu da presença de seus irmãos e habitou na terra de Tobe; [c] e homens
levianos se ajuntaram com ele e com ele saíam.
4 Passado algum tempo, pelejaram os filhos de Amom [d] contra Israel.
5 Quando pelejavam, foram os anciãos de Gileade buscar Jefté da terra de Tobe.
6 E disseram a Jefté: Vem e sê nosso chefe, para que combatamos contra os filhos de
Amom.
7 Porém Jefté disse aos anciãos de Gileade: Porventura, não me aborrecestes a mim e
não me expulsastes da casa de meu pai? Por que, pois, vindes a mim, agora, quando
estais em aperto?
8 Responderam os anciãos de Gileade a Jefté: Por isso mesmo, tornamos a ti. Vem,
pois, conosco, e combate contra os filhos de Amom, e sê o nosso chefe sobre todos os
moradores de Gileade.
9 Então, Jefté perguntou aos anciãos de Gileade: Se me tornardes a levar para combater
contra os filhos de Amom, e o SENHOR mos der a mim, então, eu vos serei por cabeça?
10 Responderam os anciãos de Gileade a Jefté: O SENHOR será testemunha entre nós e
nos castigará se não fizermos segundo a tua palavra.
11 Então, Jefté foi com os anciãos de Gileade, e o povo o pôs por cabeça e chefe sobre
si; e Jefté proferiu todas as suas palavras perante o SENHOR, em Mispa. [e]
12 Enviou Jefté mensageiros ao rei dos filhos de Amom, dizendo: Que há entre mim e ti
que vieste a mim a pelejar contra a minha terra?
13 Respondeu o rei dos filhos de Amom aos mensageiros de Jefté: É porque, subindo
Israel do Egito, me tomou a terra desde Arnom até ao Jaboque e ainda até ao Jordão;
restitui-ma, agora, pacificamente.
14 Porém Jefté tornou a enviar mensageiros ao rei dos filhos de Amom,

---

[a] **a 11.1** *Jefté* é a transcrição de um nome hebraico que significa (Deus) *abre* ou *libera*. Cf. Hb 11.32.

[b] **b 11.1** O nome *Gileade* é empregado quase sempre para designar uma região, porém aqui, segundo parece, refere-se ao antepassado comum de todos os habitantes daquele lugar. Como o pai de *Jefté* era, provavelmente, um desconhecido, o texto bíblico o apresenta simplesmente como filho daquele antepassado comum.

[c] **c 11.3** *Tobe:* Região e cidade situadas ao norte de Gileade, cujo nome parece ter sobrevivido no de el-Tayibah, lugar situado a oriente do Jordão, perto das fontes do rio Jarmuque. Cf. 2Sm 10.6.

[d] **d 11.4** Os *filhos de Amom* ou *amonitas* habitavam na Transjordânia, um pouco mais a leste do território ocupado pelas tribos israelitas que se haviam instalado naquela região. Cf. Js 1.12-17; Jz 11.13.

[e] **e 11.11** O acordo entre *Jefté* e *os anciãos de Gileade* é ratificado solenemente no santuário de *Mispa,* nome que significa *posto de guarda* (cf. Gn 31.49). Ali, o SENHOR foi testemunha do pacto (cf. v. 10) e desde lá vigiava o acatamento ou não cumprimento das obrigações contraídas.

15 dizendo-lhe: Assim diz Jefté: Israel não tomou nem a terra dos moabitas nem a terra
dos filhos de Amom;
16 porque, subindo Israel do Egito, andou pelo deserto até ao mar Vermelho e chegou a
Cades.
17 Então, Israel enviou mensageiros ao rei dos edomitas, dizendo: Rogo-te que me
deixes passar pela tua terra. Porém o rei dos edomitas não lhe deu ouvidos; a mesma
coisa mandou Israel pedir ao rei dos moabitas, o qual também não lhe quis atender; e,
assim, Israel ficou em Cades [f] .
18 Depois, andou pelo deserto, e rodeou a terra dos edomitas [g] e a terra dos moabitas, e
chegou ao oriente da terra destes, e se acampou além do Arnom; por isso, não entrou no
território dos moabitas, porque Arnom é o limite deles.
19 Mas Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, rei de Hesbom; e disse-
lhe: Deixa-nos, peço-te, passar pela tua terra até ao meu lugar.
20 Porém Seom, não confiando em Israel, recusou deixá-lo passar pelo seu território;
pelo contrário, ajuntou todo o seu povo, e se acampou em Jaza, [h] e pelejou contra Israel.
21 O SENHOR, Deus de Israel, entregou Seom e todo o seu povo nas mãos de Israel, que
os feriu; e Israel desapossou os amorreus das terras que habitavam.
22 Tomou posse de todo o território dos amorreus, desde o Arnom até ao Jaboque e
desde o deserto até ao Jordão. [i]
23 Assim, o SENHOR, Deus de Israel, desapossou os amorreus ante o seu povo de Israel.
E pretendes tu ser dono desta terra?
24 Não é certo que aquilo que Quemos, [j] teu deus, te dá consideras como tua
possessão? Assim, possuiremos nós o território de todos quantos o SENHOR, nosso
Deus, expulsou de diante de nós.
25 És tu melhor do que o filho de Zipor, Balaque, rei dos moabitas? Porventura,
contendeu este, em algum tempo, com Israel ou pelejou alguma vez contra ele? [l]
26 Enquanto Israel habitou trezentos anos em Hesbom e nas suas vilas, e em Aroer e
nas suas vilas, e em todas as cidades que estão ao longe do Arnom, por que vós,
amonitas, não as recuperastes durante esse tempo?
27 Não sou eu, portanto, quem pecou contra ti! Porém tu fazes mal em pelejar contra
mim; o SENHOR, que é juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e os filhos de Amom.
28 Porém o rei dos filhos de Amom não deu ouvidos à mensagem que Jefté lhe enviara.

O voto de Jefté

---

[f] **f** **11.16-17** A chegada dos israelitas a *Cades* e a negativa do rei de *Edom* são relatadas mais detalhadamente em Nm 20.14-21.

[g] **g** **11.18** Nm 21.4.

[h] **h** **11.20** *Jaza:* Dt 2.32.

[i] **i** **11.19-22** Nm 21.21-24.

[j] **j** **11.24** Somente neste texto apresenta-se *Quemos* como deus dos amonitas (cf. v. 14). Em todas as outras passagens do AT, ele é o deus de Moabe (1Rs 11.7,33; 2Rs 23.13; Jr 48.7), e Moabe é chamado de *povo de Quemos* (Nm 21.29; Jr 48.46). O deus dos amonitas era *Milcom* (1Rs 11.5,33; 2Rs 23.13; Jr 49.1).

[l] **11.25** Nm 22.1-6.

29 Então, o Espírito do SENHOR veio sobre Jefté; [m] e, atravessando este por Gileade e
Manassés, [n] passou até Mispa de Gileade e de Mispa de Gileade passou contra os filhos
de Amom.
30 Fez Jefté um voto ao SENHOR e disse: [o] Se, com efeito, me entregares os filhos de
Amom nas minhas mãos,
31 quem primeiro da porta da minha casa me sair ao encontro, voltando eu vitorioso dos
filhos de Amom, esse será do SENHOR, e eu o oferecerei em holocausto. [p]
32 Assim, Jefté foi de encontro aos filhos de Amom, a combater contra eles; e o
SENHOR os entregou nas mãos de Jefté.
33 Este os derrotou desde Aroer até às proximidades de Minite (vinte cidades ao todo) e
até Abel-Queramim; e foi mui grande a derrota. Assim, foram subjugados os filhos de
Amom diante dos filhos de Israel.
34 Vindo, pois, Jefté a Mispa, a sua casa, saiu-lhe a filha ao seu encontro, com adufes e
com danças; [q] e era ela filha única; não tinha ele outro filho nem filha.
35 Quando a viu, rasgou as suas vestes e disse: Ah! Filha minha, tu me prostras por
completo; tu passaste a ser a causa da minha calamidade, porquanto fiz voto ao SENHOR
e não tornarei atrás. [r]
36 E ela lhe disse: Pai meu, fizeste voto ao SENHOR; faze, pois, de mim segundo o teu
voto; pois o SENHOR te vingou dos teus inimigos, os filhos de Amom.
37 Disse mais a seu pai: Concede-me isto: deixa-me por dois meses, para que eu vá, e
desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras. [s]
38 Consentiu ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses; então, se foi ela com as suas
companheiras e chorou a sua virgindade pelos montes.
39 Ao fim dos dois meses, tornou ela para seu pai, o qual lhe fez segundo o voto por ele
proferido; assim, ela jamais foi possuída por varão. [t] Daqui veio o costume em Israel

---

[m] **m** **11.29** *O Espírito do SENHOR veio sobre:* A respeito desta expressão, ver Jz 3.10, n.

[n] **n** **11.29** *Gileade e Manassés:* Ver Js 13.29, n.

[o] **o** **11.30** Nm 32.24; Sl 66.13-14. Segundo uma crença bastante comum na antiguidade, aquele que houvesse feito um voto não poderia mais voltar atrás, mas deveria cumpri-lo infalivelmente. Isto é, com o voto sucedia o mesmo que com a bênção e a maldição: uma vez pronunciado, parecia ficar fora do domínio daquele que o havia feito, como se houvesse adquirido existência independente. Daí, a recomendação de não fazer votos voluvelmente. (Pv 20.25; Ec 5.4-5). Ver Gn 27.4, nota *d;* 27.33, n.; Sl 147.15, n.

[p] **p** **11.31** Jefté promete oferecer como sacrifício uma vítima humana, pensando que dessa forma realizava um ato agradável a Deus.

[q] **q** **11.34** Cf. Êx 15.19-21; 1Sm 18.6.

[r] **r** **11.35** Cf. Nm 30.1-2.

[s] **s** **11.36-37** No antigo Israel, como em muitos outros povos, considerava-se uma desgraça e uma desonra que uma mulher não tivesse filhos. Cf. Gn 16.1-5; 30.23; 1Sm 1.11; Ver Lc 1.25, n.

40 de as filhas de Israel saírem por quatro dias, de ano em ano, a cantar em memória da filha de Jefté, o gileadita.

12

Jefté peleja contra os efraimitas

1 Então, foram convocados os homens de Efraim, e passaram para Zafom, [a] e disseram a Jefté: Por que foste combater contra os filhos de Amom e não nos chamaste para ir contigo? Queimaremos a tua casa, estando tu dentro dela. [b]
2 E Jefté lhes disse: Eu e o meu povo tivemos grande contenda com os filhos de Amom; chamei-vos, e não me livrastes das suas mãos.
3 Vendo eu que não me livráveis, arrisquei a minha vida [c] e passei contra os filhos de Amom, e o SENHOR os entregou nas minhas mãos; por que, pois, subistes, hoje, contra mim, para me combaterdes?
4 Ajuntou Jefté [d] todos os homens de Gileade e pelejou contra Efraim; [e] e os homens de Gileade feriram Efraim, porque este dissera: Fugitivos sois de Efraim, vós, gileaditas, que morais no meio de Efraim e Manassés.
5 Porém os gileaditas tomaram os vaus do Jordão que conduzem a Efraim; de sorte que, quando qualquer fugitivo de Efraim dizia: Quero passar; então, os homens de Gileade lhe perguntavam: És tu efraimita? Se respondia: Não;

---

[t] **t 11.39** A lei de Moisés proibia terminantemente os sacrifícios humanos (Lv 18.21; 20.2-5; Dt 12.31), mas os israelitas os praticaram ocasionalmente (2Rs 16.3; 21.6; cf. Jr 7.31; 19.5; 32.35), da mesma maneira que os seus vizinhos (2Rs 3.26-27). Nesse caso, o texto bíblico não pronuncia nenhum juízo sobre a qualidade moral da ação feita por Jefté, mas limita-se a fazer referência ao fato.

[a] **a 12.1** *Zafom:* Hebr.; o seu significado é *Norte.* Esse termo é o nome de um povoado da tribo de Gade (Js 13.27; cf. Nm 26.15), localizada ao oriente do Jordão e ao norte do Jaboque.

[b] **b 12.1** O triunfo de Jefté provoca, uma vez mais, o desagrado dos efraimitas, tribo poderosa e altiva, que pretendia manter a supremacia sobre os demais israelitas. Ver Jz 8.1, n.

[c] **c 12.3** *Arrisquei a minha vida:* Lit. *coloquei a minha vida* (ou *a minha alma*) *na palma da minha mão.* A mesma expressão também é encontrada em 1Sm 19.5; 28.21; Jó 13.14; Sl 119.109.

[d] **d 12.4** *Jefté,* menos diplomático que Gideão (ver Jz 8.2, n.), responde às pretensões dos efraimitas com uma ação guerreira.

[e] **e 12.4** *Ajuntou... pelejou contra Efraim:* De acordo com alguns intérpretes, a guerra entre *Efraim* e *Gileade* poderia ser explicada da seguinte forma: as tribos lideradas por Jefté haviam pertencido originalmente à casa de José (ver Js 16.1, n.), mas depois conseguiram se emancipar. Os efraimitas teriam intervindo então, ainda que sem êxito, para impedir essa separação.

6 então, lhe tornavam: Dize, pois, chibolete; quando dizia sibolete, [f] não podendo
exprimir bem a palavra, então, pegavam dele e o matavam nos vaus do Jordão. E caíram
de Efraim, naquele tempo, quarenta e dois mil.
7 Jefté, o gileadita, julgou a Israel seis anos; e morreu e foi sepultado numa das cidades
de Gileade.

Os juízes Ibsã, Elom e Abdom [g]

8 Depois dele, julgou a Israel Ibsã, de Belém. [h]
9 Tinha este trinta filhos e trinta filhas; a estas, casou fora; e, de fora, trouxe trinta
mulheres para seus filhos. Julgou a Israel sete anos.
10 Então, faleceu Ibsã e foi sepultado em Belém.
11 Depois dele, veio Elom, o zebulonita, [i] que julgou a Israel dez anos.
12 Faleceu Elom, o zebulonita, e foi sepultado em Aijalom, [j] na terra de Zebulom.
13 Depois dele, julgou a Israel Abdom, filho de Hilel, o piratonita. [l]
14 Tinha este quarenta filhos e trinta netos, que cavalgavam setenta jumentos. Julgou a
Israel oito anos.
15 Então, faleceu Abdom, filho de Hilel, o piratonita; e foi sepultado em Piratom, na
terra de Efraim, na região montanhosa dos amalequitas [m] .

13

O nascimento de Sansão [a]

---

[f] **f 12.6** *Chibolete... sibolete:* Palavra hebraica que significa *espiga* e também *corrente de água.* Este relato mostra que a língua hebraica, nos tempos bíblicos, apresentava certas diferenças dialetais nas diversas regiões da Palestina. Neste caso, a maneira de pronunciar a letra *esse*, permitia identificar aqueles que pertenciam à tribo de Efraim.

[g] **g 12.8-10** Aqui, inicia a segunda lista dos chamados "juízes menores"; é a continuação da primeira, interrompida em Jz 10.5. Ver Jz 10.1-5, n.

[h] **h 12.8** *Belém* de Zebulom, situada a 12 km a oeste de Nazaré.

[i] **i 12.11** *Zebulonita:* Ver Js 19.10, n.

[j] **j 12.12** *Aijalom:* Povoado da tribo de Zebulom, distinta do situado no vale do mesmo nome (cf. Js 10.12). Pertenceu primeiro à tribo de Dã (Js 19.42) e depois foi atribuído aos levitas (Js 21.24).

[l] **l 12.13** *Piratonita: Piratom* é um povoado situado a 12 km ao sudoeste de Siquém (ver Js 24.1, n.). Cf. 2Sm 23.30.

[m] **m 12.15** *Amalequitas:* Se for levado em conta que os amalequitas eram nômades que se deslocavam ao nordeste da península do Sinai (cf. Nm 13.29), é muito pouco provável que esta *região montanhosa dos amalequitas* se encontrasse no território de Efraim (ver Js 16.4, n.). Por isso, muitos intérpretes pensam que se deve ler, com alguns manuscritos gregos, *na terra de Saalim* (cf. 1Sm 9.4).

1 Tendo os filhos de Israel tornado a fazer o que era mau perante o SENHOR, [b] este os
entregou nas mãos dos filisteus [c] por quarenta anos. [d]
2 Havia um homem de Zorá, [e] da linhagem de Dã, [f] chamado Manoá, cuja mulher era
estéril [g] e não tinha filhos.
3 Apareceu o Anjo do SENHOR [h] a esta mulher e lhe disse: Eis que és estéril e nunca
tiveste filho; porém conceberás e darás à luz um filho. [i]
4 Agora, pois, guarda-te, não bebas vinho ou bebida forte, nem comas coisa imunda;
5 porque eis que tu conceberás e darás à luz um filho sobre cuja cabeça não passará
navalha; porquanto o menino será nazireu [j] consagrado a Deus desde o ventre de sua
mãe; [l] e ele começará a livrar a Israel do poder dos filisteus [m].

---

[a] **13.1-25** Aqui começa a história de Sansão, o modelo do herói popular, cujas características o distinguem consideravelmente dos outros juízes. Ele não é capaz de exercer funções de governo, nem de recrutar um exército e pôr-se à frente dele. As suas façanhas são ações individuais, sem grandes conseqüências de caráter nacional, porém aptas para ganhar a simpatia do povo, que admirava a sua força e exaltava a sua ousadia. É daí que a história de Sansão narrada nos caps. seguintes tem o colorido e as características dos relatos folclóricos.

[b] **13.1** Jz 3.12; 4.1; 10.6.

[c] **13.1** Sansão se verá confrontado permanentemente com os *filisteus,* que foram os principais e mais perigosos inimigos de Israel desde a época da conquista até Davi. Ver Js 13.3, nota c.

[d] **13.1** *Quarenta anos:* Ver Jz 3.11, n.

[e] **13.2** *Zorá:* Antiga cidade cananéia, situada a uns 20 km a oeste de Jerusalém. Segundo Js 19.41, essa cidade foi primeiro atribuída à tribo de Dã; porém passou a fazer parte da tribo de Judá (cf. Js 15.33) depois que os danitas emigraram em direção ao norte (cf. Jz 18).

[f] **13.2** A história de Sansão transcorre no território ocupado pela tribo de *Dã* antes do seu traslado ao extremo norte da Palestina. Ver Js 19.40, n.

[g] **13.2** Ao indicar expressamente que a mulher *era estéril,* o relato sublinha que o filho que ia nascer era um dom especial de Deus. Ver Jz 11.36-37, n.

[h] **13.3** *O Anjo do SENHOR:* Ver Gn 16.7, nota c. Em *Juízes,* de nenhum personagem, exceto de Sansão, se relata de forma tão detalhada o seu nascimento e eleição por parte de Deus para fazer dele, mais tarde, libertador de Israel. O paralelo mais próximo se encontra na história de Gideão. Cf. também Gn 18.1-15; 1Sm 1.1—2.11; Lc 1.5-25,57-80.

[i] **13.3** Também outras mulheres estéreis chegaram a ser mães graças a uma intervenção especial do SENHOR (Gn 11.30; 21.1-2; 1Sm 1.2,5,19-20; Lc 1.7). Cf. Sl 113.9.

6 Então, a mulher foi a seu marido e lhe disse: Um homem de Deus veio a mim; sua
aparência era semelhante à de um anjo de Deus, tremenda; não lhe perguntei donde era,
nem ele me disse o seu nome.
7 Porém me disse: Eis que tu conceberás e darás à luz um filho; agora, pois, não bebas
vinho, nem bebida forte, nem comas coisa imunda; porque o menino será nazireu
consagrado a Deus, desde o ventre materno até ao dia de sua morte.
8 Então, Manoá orou ao SENHOR e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de
Deus que enviaste venha outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há
de nascer.
9 Deus ouviu a voz de Manoá, e o Anjo de Deus veio outra vez à mulher, quando esta
se achava assentada no campo; porém não estava com ela seu marido Manoá.
10 Apressou-se, pois, a mulher, e, correndo, noticiou-o a seu marido, e lhe disse: Eis
que me apareceu aquele homem que viera a mim no outro dia.
11 Então, se levantou Manoá, e seguiu a sua mulher, e, tendo chegado ao homem, lhe
disse: És tu o que falaste a esta mulher? Ele respondeu: Eu sou.
12 Então, disse Manoá: Quando se cumprirem as tuas palavras, qual será o modo de
viver do menino e o seu serviço?
13 Respondeu-lhe o Anjo do SENHOR: Guarde-se a mulher de tudo quanto eu lhe disse.
14 De tudo quanto procede da videira não comerá, nem vinho nem bebida forte beberá,
nem coisa imunda comerá; tudo quanto lhe tenho ordenado guardará. [n]
15 Então, Manoá disse ao Anjo do SENHOR: Permite-nos deter-te, e te prepararemos um
cabrito.
16 Porém o Anjo do SENHOR disse a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei de
teu pão; e, se preparares holocausto, ao SENHOR o oferecerás. Porque não sabia Manoá
que era o Anjo do SENHOR.
17 Perguntou Manoá ao Anjo do SENHOR: Qual é o teu nome, para que, quando se
cumprir a tua palavra, te honremos?
18 Respondeu-lhe o Anjo do SENHOR e lhe disse: Por que perguntas assim pelo meu
nome, que é maravilhoso? [o]

---

[j] **j 13.4-5** *Nazireu:* Isto é, consagrado a Deus por um voto especial, feito pela própria pessoa ou pelos seus pais (cf. 1Sm 1.11). A respeito das obrigações próprias dos nazireus, cf. Nm 6.1-21 e ver Nm 6.2, n.

[l] **l 13.4-5** A *mãe* devia adotar o estilo próprio dos nazireus, para que o seu filho, inclusive antes de nascer, estivesse inteiramente consagrado a Deus.

[m] **m 13.5** Lutar pela libertação do seu povo era a função específica dos personagens cujas façanhas são relatadas no livro dos *Juízes.* Ver a *Introdução a Juízes.*

[n] **n 13.13-14** O menino devia observar durante toda a sua vida a abstinência imposta à sua mãe durante a gravidez. Porém, de fato, Sansão não vai se sentir obrigado por essas prescrições: participa de banquetes (cf. Jz 14.10), tem contato com cadáveres (cf. Jz 14.8-9; 15.15) e até deixa cortar o seu cabelo (cf. Jz 16.19).

[o] **o 13.18** Cf. Gn 32.29.

19 Tomou, pois, Manoá um cabrito e uma oferta de manjares e os apresentou sobre uma
rocha ao SENHOR; e o Anjo do SENHOR se houve maravilhosamente. Manoá e sua
mulher estavam observando. [p]
20 Sucedeu que, subindo para o céu a chama que saiu do altar, o Anjo do SENHOR subiu
nela; o que vendo Manoá e sua mulher, caíram com o rosto em terra.
21 Nunca mais apareceu o Anjo do SENHOR a Manoá, nem a sua mulher; então, Manoá
ficou sabendo que era o Anjo do SENHOR.
22 Disse Manoá a sua mulher: Certamente, morreremos, porque vimos a Deus. [q]
23 Porém sua mulher lhe disse: Se o SENHOR nos quisera matar, não aceitaria de nossas
mãos o holocausto e a oferta de manjares, nem nos teria mostrado tudo isto, nem nos
teria revelado tais coisas.
24 Depois, deu a mulher à luz um filho e lhe chamou Sansão; [r] o menino cresceu, [s] e o
SENHOR o abençoou.
25 E o Espírito do SENHOR passou a incitá-lo [t] em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol. [u]

14

O casamento de Sansão [a]

1 Desceu Sansão a Timna; [b] vendo em Timna uma das filhas dos filisteus,

---

[p] **p 13.19** Trata-se, sem dúvida, de uma *rocha* destinada ao culto divino, sobre a qual se ofereciam sacrifícios ao SENHOR. Cf. Jz 6.20.

[q] **q 13.22** Ver Êx 3.6, nota e.

[r] **r 13.24** Cf. Hb 11.32. O nome *Sansão* deriva-se da palavra hebraica *shemesh,* que significa *sol* e que aparece com freqüência nos nomes próprios dos povos semitas. A 3 km ao sul de Zorá, o povoado natal de Sansão (Jz 13.2), encontrava-se a cidade de Bete-Semes, *casa do sol.*

[s] **s 13.24** *O menino cresceu:* 1Sm 2.21,26; 3.19; Lc 1.80; 2.40,52.

[t] **t 13.25** *O Espírito do SENHOR passou a incitá-lo:* A respeito desta expressão, ver Jz 3.10, n.

[u] **u 13.25** *Estaol:* Povoado situado ao norte de Bete-Semes, no território que havia pertencido originariamente à tribo de Dã (Js 19.41) e que depois, pela migração dos danitas em direção ao norte, ficou em posse de Judá (Js 15.33).

[a] **a 14.1** As tradições sobre Sansão, em geral breves e anedóticas, refletem o antagonismo dos israelitas em relação aos que foram os seus inimigos desde o princípio. Sansão, o protagonista destes relatos, converteu-se em um herói popular israelita, não pelas suas qualidades ou virtudes morais, mas porque lutou contra os filisteus e estes não puderam vencê-lo nem sequer quando morre.

[b] **b 14.1** *Timna:* Povoado situado nas proximidades de Bete-Semes, na fronteira entre Judá e Dã (Js 15.10). Como se encontrava nas encostas que conduziam

2 subiu, e declarou-o a seu pai e a sua mãe, e disse: Vi uma mulher em Timna, das filhas dos filisteus; tomai-ma, pois, por esposa.
3 Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos ou entre todo o meu povo, [c] para que vás tomar esposa dos filisteus, daqueles incircuncisos? [d] Disse Sansão a seu pai: Toma-me esta, porque só desta me agrado. [e]
4 Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto vinha do SENHOR, pois este procurava ocasião contra os filisteus; porquanto, naquele tempo, os filisteus dominavam sobre Israel. [f]
5 Desceu, pois, com seu pai e sua mãe a Timna; e, chegando às vinhas de Timna, eis que um leão novo, bramando, lhe saiu ao encontro.
6 Então, o Espírito do SENHOR de tal maneira se apossou dele, que ele o rasgou como quem rasga um cabrito, sem nada ter na mão; todavia, nem a seu pai nem a sua mãe deu a saber o que fizera.
7 Desceu, e falou àquela mulher, e dela se agradou.
8 Depois de alguns dias, voltou ele para a tomar; e, apartando-se do caminho para ver o corpo do leão morto, eis que, neste, havia um enxame de abelhas com mel.
9 Tomou o favo nas mãos e se foi andando e comendo dele; e chegando a seu pai e a sua mãe, deu-lhes do mel, e comeram; porém não lhes deu a saber que do corpo do leão é que o tomara. [g]

O enigma de Sansão

à Sefelá ou terrenos baixos (ver Js 9.1, nota *a*), se diz que Sansão *desceu* até ali. Nessa época, a cidade estava em poder dos filisteus. Cf. 2Cr 28.18.

[c] **c 14.3** O costume de não contrair matrimônio com mulheres estrangeiras era muito antigo em Israel (cf. Êx 34.16; Dt 7.3-4; Js 23.12-13). Já nas tradições patriarcais encontram-se testemunhos claros desse costume (ver Gn 24.3-4, n. e cf. Gn 27.46; 28.1-2).

[d] **d 14.3** *Incircuncisos:* Designação depreciativa dos filisteus, que não praticavam a circuncisão como os israelitas e outros povos vizinhos de Israel. Ver Gn 17.10-14, n. e *Circuncisão* na *Concordância Temática.*

[e] **e 14.3** *Desta me agrado:* Nesta frase aparece bem refletido o caráter de Sansão, o herói impulsivo, veemente e sempre disposto a se deixar levar pelos seus arrebatamentos (cf. Jz 15.4-5; 16.3). A sua paixão pelas mulheres o fará enfrentar todos os perigos e será finalmente a causa da sua ruína (cf. Jz 16.16-21).

[f] **f 14.4** Este comentário mostra que Deus pode se valer de qualquer meio para levar a cabo os seus desígnios (cf. 2Sm 17.14).

[g] **g 14.9** Embora estivesse consagrado pelo voto dos nazireus, Sansão não tem escrúpulos em comer um alimento que havia estado em contato com um cadáver e que, portanto, era considerado impuro. Ver Jz 13.13-14, n. e *Impureza, impuro* na *Concordância Temática;* cf. Lv 5.2; 11.8,24-28,35-36,39-40.

10 Descendo, pois, seu pai à casa daquela mulher, fez Sansão ali um banquete; porque assim o costumavam fazer os moços.
11 Sucedeu que, como o vissem, convidaram trinta companheiros [h] para estarem com ele.
12 Disse-lhes, pois, Sansão: Dar-vos-ei um enigma a decifrar; se, nos sete dias das bodas, mo declarardes e descobrirdes, dar-vos-ei trinta camisas e trinta vestes festivais;
13 se mo não puderdes declarar, vós me dareis a mim as trinta camisas e as trinta vestes festivais. E eles lhe disseram: Dá-nos o teu enigma a decifrar, para que o ouçamos.
14 Então, lhes disse:

Do comedor saiu comida,
e do forte saiu doçura.

E, em três dias, não puderam decifrar o enigma.
15 Ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu marido que nos declare o enigma, para que não queimemos a ti e a casa de teu pai. Convidastes-nos para vos apossardes do que é nosso, não é assim?
16 A mulher de Sansão chorou diante dele e disse: Tão-somente me aborreces e não me amas; pois deste aos meus patrícios um enigma a decifrar e ainda não mo declaraste a mim. E ele lhe disse: Nem a meu pai nem a minha mãe o declarei e to declararia a ti?
17 Ela chorava diante dele os sete dias em que celebravam as bodas; ao sétimo dia, lhe declarou, porquanto o importunava; então, ela declarou o enigma aos seus patrícios.
18 Disseram, pois, a Sansão os homens daquela cidade, ao sétimo dia, antes de se pôr o sol:

Que coisa há mais doce do que o mel
e mais forte do que o leão?

E ele lhes citou o provérbio:

Se vós não lavrásseis com a minha novilha,
nunca teríeis descoberto o meu enigma.

19 Então, o Espírito do SENHOR de tal maneira se apossou dele, que desceu aos asquelonitas, [i] matou deles trinta homens, despojou-os e as suas vestes festivais deu aos que declararam o enigma; porém acendeu-se a sua ira, e ele subiu à casa de seu pai.
20 Ao companheiro de honra de Sansão foi dada por mulher a esposa deste.

15

Sansão põe fogo às searas dos filisteus

1 Passado algum tempo, nos dias da ceifa do trigo, [a] Sansão, levando um cabrito, foi visitar a sua mulher, pois dizia: Entrarei na câmara de minha mulher. Porém o pai dela não o deixou entrar [b]

---

[h] **h 14.11** *Trinta companheiros:* Nas bodas do antigo Israel existia o costume de designar alguns jovens para que acompanhassem e ajudassem o recém-casado. Aqui, o número era tão elevado porque os filisteus desconfiavam deste estrangeiro.

[i] **i 14.19** *Asquelonitas:* Habitantes de *Asquelom,* uma das cinco cidades filistéias, situada a 20 km ao nordeste de Gaza e a uns 40 km ao sul de Timnate. Ver o *Índice de Mapas.*

[a] **a 15.1** Nesta região, a *ceifa de trigo* se realizava entre meados de maio e meados de junho.

2 e lhe disse: Por certo, pensava eu que de todo a aborrecias, de sorte que a dei ao teu companheiro; porém não é mais formosa do que ela a irmã que é mais nova? Toma-a, pois, em seu lugar. [c]
3 Então, Sansão lhe respondeu: Desta feita sou inocente para com os filisteus, quando lhes fizer algum mal.
4 E saiu e tomou trezentas raposas; [d] e, tomando fachos, as virou cauda com cauda e lhes atou um facho no meio delas.
5 Tendo ele chegado fogo aos tições, largou-as na seara dos filisteus e, assim, incendiou tanto os molhos como o cereal por ceifar, e as vinhas, e os olivais.
6 Perguntaram os filisteus: Quem fez isto? Responderam: Sansão, o genro do timnita, porque lhe tomou a mulher e a deu a seu companheiro. Então, subiram os filisteus e queimaram a ela e o seu pai.
7 Disse-lhes Sansão: Se assim procedeis, não desistirei enquanto não me vingar.
8 E feriu-os com grande carnificina; e desceu e habitou na fenda da rocha de Etã. [e]

Os homens de Judá amarram Sansão

9 Então, os filisteus subiram, e acamparam-se contra Judá, e estenderam-se por Leí. [f]
10 Perguntaram-lhes os homens de Judá: Por que subistes contra nós? Responderam: Subimos para amarrar Sansão, para lhe fazer a ele como ele nos fez a nós. [g]
11 Então, três mil homens de Judá desceram até à fenda da rocha de Etã e disseram a Sansão: Não sabias tu que os filisteus dominam sobre nós? Por que, pois, nos fizeste isto? Ele lhes respondeu: Assim como me fizeram a mim, eu lhes fiz a eles.
12 Descemos, replicaram eles, para te amarrar, para te entregar nas mãos dos filisteus. Sansão lhes disse: Jurai-me que vós mesmos não me acometereis.

---

[b] **b 15.1** De acordo com uma forma de matrimônio conhecida no mundo semítico, a mulher de Sansão tinha permanecido na casa do seu pai, e o seu marido ia vê-la de quando em quando levando-lhe um presente.

[c] **c 15.2** Cf. Gn 29.16-17.

[d] **d 15.4** *Trezentas raposas:* Ou, talvez, *chacais.* As raposas são animais solitários, e seria muito difícil reunir um número tão elevado; os chacais, ao contrário, costumavam andar em manadas e sempre foram numerosos na Palestina.

[e] **e 15.8** *Rocha de Etã:* Trata-se, provavelmente, de uma rocha perpendicular que está a sudeste de Zorá (ver Jz 13.2, nota *e*), na qual há uma fenda que pode servir de esconderijo. Cf. Jz 15.11.

[f] **f 15.9** *Leí:* O lugar designado com este nome, que em hebraico significa *queixada,* ainda não pôde ser identificado com exatidão.

[g] **g 15.10** Aqui, não se fala de uma guerra entre os israelitas e os filisteus, mas de um conflito pessoal entre estes últimos e Sansão. Os homens de *Judá,* ao invés de se mostrarem solidários com o seu compatriota, preferem colocá-lo nas mãos dos seus inimigos, a fim de evitar toda possível represália por parte destes.

13 Eles lhe disseram: Não, mas somente te amarraremos e te entregaremos nas suas mãos; porém de maneira nenhuma te mataremos. E amarraram-no com duas cordas novas e fizeram-no subir da rocha.

Sansão fere mil homens com uma queixada de jumento

14 Chegando ele a Leí, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando; porém o Espírito do SENHOR de tal maneira se apossou dele, que as cordas que tinha nos braços se tornaram como fios de linho queimados, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.
15 Achou uma queixada de jumento, ainda fresca, à mão, e tomou-a, e feriu com ela mil homens.
16 E disse:

Com uma queixada de jumento um montão, outro montão;
com uma queixada de jumento feri mil homens.

17 Tendo ele acabado de falar, lançou da sua mão a queixada. Chamou-se aquele lugar Ramate-Leí. [h]
18 Sentindo grande sede, clamou ao SENHOR e disse: Por intermédio do teu servo deste esta grande salvação; morrerei eu, agora, de sede e cairei nas mãos destes incircuncisos?
19 Então, o SENHOR fendeu a cavidade que estava em Leí, e dela saiu água; tendo Sansão bebido, recobrou alento e reviveu; daí chamar-se aquele lugar En-Hacoré [i] até ao dia de hoje.
20 Sansão julgou a Israel, nos dias dos filisteus, vinte anos.

16

Sansão em Gaza

1 Sansão foi a Gaza, [a] e viu ali uma prostituta, e coabitou com ela.
2 Foi dito aos gazitas: Sansão chegou aqui. Cercaram-no, pois, e toda a noite o esperaram, às escondidas, na porta da cidade; e, toda a noite, estiveram em silêncio, pois diziam: Esperaremos até ao raiar do dia; então, daremos cabo dele.
3 Porém Sansão esteve deitado até à meia-noite; então, se levantou, e pegou ambas as folhas da porta da cidade com suas ombreiras, e, juntamente com a tranca, as tomou, pondo-as sobre os ombros; e levou-as para cima, até ao cimo do monte que olha para Hebrom. [b]

Sansão é traído por Dalila

---

[h] **h 15.17** *Ramate-Leí* significa, em hebraico, *colina* (ou *altura*) *da queixada.*

[i] **i 15.19** *En-Hacoré* significa, em hebraico, *manancial daquele que clama,* em alusão clara à queixa de Sansão (v. 18).

[a] **a 16.1** *Gaza:* Das cinco cidades filistéias, esta era a que se localizava mais ao sul, sobre a costa do Mediterrâneo. Ver Js 11.22, nota *o* e o *Índice de Mapas.*

[b] **b 16.3** Desde Gaza, que se localizava na planície quase ao nível do mar, até *Hebrom,* situada nas montanhas de Judá (ver Gn 13.18, n.), há uma distância de uns 70 km.

4 Depois disto, aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, [c] a qual se chamava Dalila.
5 Então, os príncipes dos filisteus subiram a ela e lhe disseram: Persuade-o e vê em que consiste a sua grande força e com que poderíamos dominá-lo e amarrá-lo, para assim o subjugarmos; e te daremos cada um mil e cem siclos de prata.
6 Disse, pois, Dalila a Sansão: Declara-me, peço-te, em que consiste a tua grande força e com que poderias ser amarrado para te poderem subjugar.
7 Respondeu-lhe Sansão: Se me amarrarem com sete tendões frescos, ainda não secos, então, me enfraquecerei, e serei como qualquer outro homem.
8 Os príncipes dos filisteus trouxeram a Dalila sete tendões frescos, que ainda não estavam secos; e com os tendões ela o amarrou.
9 Tinha ela no seu quarto interior homens escondidos. Então, ela lhe disse: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Quebrou ele os tendões como se quebra o fio da estopa chamuscada; assim, não se soube em que lhe consistia a força.
10 Disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim e me disseste mentiras; ora, declara-me, agora, com que poderias ser amarrado.
11 Ele lhe disse: Se me amarrarem bem com cordas novas, com que se não tenha feito obra nenhuma, então, me enfraquecerei e serei como qualquer outro homem.
12 Dalila tomou cordas novas, e o amarrou, e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Tinha ela no seu quarto interior homens escondidos. Ele as rebentou de seus braços como um fio.
13 Disse Dalila a Sansão: Até agora, tens zombado de mim e me tens dito mentiras; declara-me, pois, agora: com que poderias ser amarrado? Ele lhe respondeu: Se teceres as sete tranças da minha cabeça com a urdidura da teia e se as firmares com pino de tear, então, me enfraquecerei e serei como qualquer outro homem. Enquanto ele dormia, tomou ela as sete tranças e as teceu com a urdidura da teia.
14 E as fixou com um pino de tear e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Então, despertou do seu sono e arrancou o pino e a urdidura da teia.
15 Então, ela lhe disse: Como dizes que me amas, se não está comigo o teu coração? Já três vezes zombaste de mim e ainda não me declaraste em que consiste a tua grande força.
16 Importunando-o ela todos os dias com as suas palavras e molestando-o, apoderou-se da alma dele uma impaciência de matar.
17 Descobriu-lhe todo o coração e lhe disse: Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque sou nazireu de Deus, desde o ventre de minha mãe; se vier a ser rapado, ir-se-á de mim a minha força, e me enfraquecerei e serei como qualquer outro homem.
18 Vendo, pois, Dalila que já ele lhe descobrira todo o coração, mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi mais esta vez, porque, agora, me descobriu ele todo o coração. Então, os príncipes dos filisteus subiram a ter com ela e trouxeram com eles o dinheiro.
19 Então, Dalila fez dormir Sansão nos joelhos dela e, tendo chamado um homem, mandou rapar-lhe as sete tranças da cabeça; passou ela a subjugá-lo; e retirou-se dele a sua força.
20 E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Tendo ele despertado do seu sono, disse consigo mesmo: Sairei ainda esta vez como dantes e me livrarei; porque ele não sabia ainda que já o SENHOR se tinha retirado dele.

---

[c] **c 16.4** *Soreque:* Pequeno *vale* que se localiza a 4 km a oeste de Zorá (ver Jz 13.2, nota *e*).

21 Então, os filisteus pegaram nele, e lhe vazaram os olhos, e o fizeram descer a Gaza;
amarraram-no com duas cadeias de bronze, e virava um moinho no cárcere.
22 E o cabelo da sua cabeça, logo após ser rapado, começou a crescer de novo.

A morte de Sansão

23 Então, os príncipes dos filisteus se ajuntaram para oferecer grande sacrifício a seu
deus Dagom [d] e para se alegrarem; e diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos a
Sansão, nosso inimigo.
24 Vendo-o o povo, louvavam ao seu deus, porque diziam: Nosso deus nos entregou
nas mãos o nosso inimigo, e o que destruía a nossa terra, e o que multiplicava os nossos
mortos.
25 Alegrando-se-lhes o coração, disseram: Mandai vir Sansão, para que nos divirta.
Trouxeram Sansão do cárcere, o qual os divertia. Quando o fizeram estar em pé entre as
colunas,
26 disse Sansão ao moço que o tinha pela mão: Deixa-me, para que apalpe as colunas
em que se sustém a casa, para que me encoste a elas.
27 Ora, a casa estava cheia de homens e mulheres, e também ali estavam todos os
príncipes dos filisteus; e sobre o teto havia uns três mil homens e mulheres, que
olhavam enquanto Sansão os divertia.
28 Sansão clamou ao SENHOR e disse: SENHOR Deus, peço-te que te lembres de mim, e
dá-me força só esta vez, ó Deus, para que me vingue dos filisteus, ao menos por um dos
meus olhos.
29 Abraçou-se, pois, Sansão com as duas colunas do meio, em que se sustinha a casa, e
fez força sobre elas, com a mão direita em uma e com a esquerda na outra.
30 E disse: Morra eu com os filisteus. E inclinou-se com força, e a casa caiu sobre os
príncipes e sobre todo o povo que nela estava; e foram mais os que matou na sua morte
do que os que matara na sua vida.
31 Então, seus irmãos desceram, e toda a casa de seu pai, tomaram-no, subiram com ele
e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no sepulcro de Manoá, seu pai. Julgou ele a Israel
vinte anos.

17

Mica e o ídolo da sua casa [a]

1 Havia um homem da região montanhosa de Efraim cujo nome era Mica, [b]

---

[d] **16.23** *Dagom* era um deus semita da vegetação, protetor dos cereais e das colheitas. O culto a ele estava muito difundido no Antigo Oriente, desde a Babilônia até Canaã e o Mediterrâneo, e os filisteus o haviam adotado como o seu deus principal (cf. 1Sm 5.2).

[a] **17.1-13** O livro dos *Juízes* conclui com dois relatos (caps. 17—18; 19—21), que não falam de opressão estrangeira, nem apresentam um "salvador" ao estilo dos mencionados nas narrações anteriores. Ao que parece, aqui se quer sublinhar o estado de anarquia em que se encontrava Israel antes da instituição da monarquia (cf. Jz 17.6; 18.1; 19.1; 21.25), para que sirva de transição em direção à etapa histórica cujo desenvolvimento vai ser relatado no *Primeiro Livro de Samuel.*

2 o qual disse a sua mãe: Os mil e cem siclos de prata que te foram tirados, por cuja causa deitavas maldições e de que também me falaste, eis que esse dinheiro está comigo; eu o tomei. Então, lhe disse a mãe: Bendito do SENHOR seja meu filho!
3 Assim, restituiu os mil e cem siclos de prata a sua mãe, que disse: De minha mão dedico este dinheiro ao SENHOR para meu filho, para fazer uma imagem de escultura e uma de fundição, de sorte que, agora, eu to devolvo. [c]
4 Porém ele restituiu o dinheiro a sua mãe, que tomou duzentos siclos de prata e os deu ao ourives, o qual fez deles uma imagem de escultura e uma de fundição; [d] e a imagem esteve em casa de Mica.
5 E, assim, este homem, Mica, veio a ter uma casa de deuses; fez uma estola sacerdotal [e] e ídolos do lar [f] e consagrou a um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote.
6 Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto. [g]

O levita em casa de Mica

7 Havia um moço de Belém de Judá, da tribo de Judá, que era levita e se demorava ali. [h]
8 Esse homem partiu da cidade de Belém de Judá para ficar onde melhor lhe parecesse. Seguindo, pois, o seu caminho, chegou à região montanhosa de Efraim, até à casa de Mica.
9 Perguntou-lhe Mica: Donde vens? Ele lhe respondeu: Sou levita de Belém de Judá e vou ficar onde melhor me parecer. [i]

---

[b] **b 17.1** *Mica* significa *Quem como Javé?* Sobre o nome próprio do Deus de Israel, ver Êx 3.14, nota *o* e Êx 3.15, n. O nome *Mica,* que no texto hebraico, a partir do v. 5, aparece abreviado, como está aqui, é o mesmo que se transcreve habitualmente por *Miquéias.*

[c] **c 17.2-3** Ao abençoar o seu filho, a mãe trata, sem dúvida, de tornar ineficaz a maldição que havia sido pronunciada contra aquele que lhe tinha roubado a prata. Ver Jz 11.30, n.

[d] **d 17.4** *Uma imagem de escultura e uma de fundição:* O texto original justapõe aqui duas palavras com as que o AT costuma referir-se aos ídolos. A primeira significa propriamente *imagem de madeira ou de pedra talhada, esculpida;* a outra, *imagem de metal fundido.* Outra tradução possível, ao juntar esses dois termos, é: *um ídolo esculpido e coberto de prata.*

[e] **e 17.5** *Estola sacerdotal:* Ver Jz 8.27, n.

[f] **f 17.5** *Ídolos do lar:* Ver Gn 31.19, n.

[g] **g 17.6** A respeito da situação descrita neste v., ver Jz 17.1-13, n.

[h] **h 17.7** No antigo Israel, os levitas eram os encarregados de exercer as funções sacerdotais. No princípio, viviam dispersos nos diferentes povoados israelitas (cf. Dt 12.12,18-19), como o mostra o itinerário seguido por este moço *levita:* Reside como forasteiro em *Belém de Judá,* depois é contratado por um homem de Efraim (vs. 8-12) e, depois, segue para a tribo de Dã na sua migração em direção ao norte (Jz 18.20). Cf. 2Rs 23.8.

10 Então, lhe disse Mica: Fica comigo e sê-me por pai [j] e sacerdote; e cada ano te darei
dez siclos de prata, o vestuário e o sustento. O levita entrou
11 e consentiu em ficar com aquele homem; e o moço lhe foi como um de seus filhos.
12 Consagrou Mica ao moço levita, que lhe passou a ser sacerdote; e ficou em casa de
Mica.
13 Então, disse Mica: Sei, agora, que o SENHOR me fará bem, porquanto tenho um
levita por sacerdote.

18

Os danitas buscam herança maior

1 Naqueles dias, não havia rei em Israel, [a] e a tribo dos danitas [b] buscava para si
herança em que habitar; porquanto, até àquele dia, entre as tribos de Israel, não lhe
havia caído por sorte a herança.
2 Enviaram os filhos de Dã cinco homens dentre todos os da sua tribo, homens
valentes, de Zorá [c] e de Estaol, [d] a espiar e explorar a terra; e lhes disseram: Ide,
explorai a terra. Chegaram à região montanhosa de Efraim, até à casa de Mica, e ali
pernoitaram. [e]
3 Estando eles junto da casa de Mica, reconheceram a voz do moço, do levita;
chegaram-se para lá e lhe disseram: Quem te trouxe para aqui? Que fazes aqui? E que é
que tens aqui?
4 Ele respondeu: Assim e assim me fez Mica; pois me assalariou, e eu lhe sirvo de
sacerdote.
5 Então, lhe disseram: Consulta a Deus, para que saibamos se prosperará o caminho
que levamos.
6 Disse-lhes o sacerdote: Ide em paz; o caminho que levais está sob as vistas do
SENHOR.

---

[i] **i 17.9** Este feliz encontro proporcionou a Mica um sacerdote legítimo e ao levita, uma oportunidade para viver da sua profissão.

[j] **j 17.10** *Sê-me por pai: Pai* era um título de honra dado às pessoas consideradas dignas de especial respeito, que já foram profetas, como Elias e Eliseu (2Rs 2.12; 6.21; 13.14), reis, como Saul (1Sm 24.11), ou dignatários, como José e Naamã (Gn 45.8; 2Rs 5.13).

[a] **a 18.1** Ver Jz 17.1-13, n.

[b] **b 18.1-29** Sobre o estabelecimento da *tribo dos danitas,* ver Js 19.40, n.

[c] **c 18.2** *Zorá:* Ver Jz 13.2, nota *e*.

[d] **d 18.2** *Estaol:* Ver Jz 13.25, nota *u*.

[e] **e 18.2** Antes das guerras de conquista, muitas vezes se fazia a exploração do território que se queria conquistar. Cf. Nm 13—14; Js 2.

7 Partiram os cinco homens, e chegaram a Laís, [f] e viram que o povo que havia nela
estava seguro, segundo o costume dos sidônios, [g] em paz e confiado. Nenhuma
autoridade havia que, por qualquer coisa, o oprimisse; também estava longe dos
sidônios e não tinha trato com nenhuma outra gente.
8 Então, voltaram a seus irmãos, a Zorá e a Estaol; e estes lhes perguntaram: Que nos
dizeis?
9 Eles disseram: Disponde-vos e subamos contra eles; porque examinamos a terra, e eis
que é muito boa. Estais aí parados? Não vos demoreis em sair para ocupardes a terra.
10 Quando lá chegardes, achareis um povo confiado, e a terra é ampla; porque Deus vo-
la entregou nas mãos; é um lugar em que não há falta de coisa alguma que há na terra.
11 Então, partiram dali, da tribo dos danitas, de Zorá e de Estaol, seiscentos homens
armados de suas armas de guerra.
12 Subiram e acamparam-se em Quiriate-Jearim, em Judá; pelo que chamaram a este
lugar Maané-Dã, até ao dia de hoje; está por detrás de Quiriate-Jearim. [h]
13 Dali, passaram à região montanhosa de Efraim e chegaram até à casa de Mica.

Roubada a imagem de Mica e conquistada a cidade de Laís

14 Os cinco homens que foram espiar a terra de Laís disseram a seus irmãos: Sabeis vós
que, naquelas casas, há uma estola sacerdotal, e ídolos do lar, e uma imagem de
escultura, e uma de fundição? Vede, pois, o que haveis de fazer.
15 Então, foram para lá, e chegaram à casa do moço, o levita, em casa de Mica, e o
saudaram.
16 Os seiscentos homens que eram dos filhos de Dã, armados de suas armas de guerra,
ficaram à entrada da porta.
17 Porém, subindo os cinco homens que foram espiar a terra, entraram e apanharam a
imagem de escultura, a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de fundição,
ficando o sacerdote em pé à entrada da porta, com os seiscentos homens que estavam
armados com as armas de guerra.
18 Entrando eles, pois, na casa de Mica e tomando a imagem de escultura, a estola
sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: Que estais
fazendo?
19 Eles lhe disseram: Cala-te, e põe a mão na boca, e vem conosco, e sê-nos por pai e
sacerdote. Ser-te-á melhor seres sacerdote da casa de um só homem do que seres
sacerdote de uma tribo e de uma família em Israel?
20 Então, se alegrou o coração do sacerdote, tomou a estola sacerdotal, os ídolos do lar
e a imagem de escultura e entrou no meio do povo.
21 Assim, viraram e, tendo posto diante de si os meninos, o gado e seus bens, partiram.

---

[f] **f** **18.7** *Laís:* Cidade situada no extremo norte da Palestina, perto das vertentes que dão origem ao rio Jordão. A cidade recebeu, mais tarde, o nome de *Dã* (Jz 18.29). Ver *Dã* no *Índice de Mapas.*

[g] **g** **18.7** *Segundo o costume dos sidônios:* Isto é, como os fenícios que habitavam mais ao oeste, sobre a costa do Mediterrâneo. Essa indicação sugere que os habitantes de Laís, como os seus vizinhos da Fenícia, viviam principalmente do comércio. Ver Js 11.8, n.

[h] **h** **18.12** *Quiriate-Jearim:* Povoado situado a uns 15 km ao oeste de Jerusalém. Ver Js 9.17, nota *l.*

22 Estando já longe da casa de Mica, reuniram-se os homens que estavam nas casas
junto à dele e alcançaram os filhos de Dã.
23 E clamaram após eles, os quais, voltando-se, disseram a Mica: Que tens, que
convocaste esse povo?
24 Respondeu-lhes: Os deuses que eu fiz me tomastes e também o sacerdote e vos
fostes; que mais me resta? Como, pois, me perguntais: Que é o que tens?
25 Porém os filhos de Dã lhe disseram: Não nos faças ouvir a tua voz, para que,
porventura, homens de ânimo amargoso não se lancem sobre ti, e tu percas a tua vida e
a vida dos da tua casa.
26 Assim, prosseguiram o seu caminho os filhos de Dã; e Mica, vendo que eram mais
fortes do que ele, voltou-se e tornou para sua casa.
27 Levaram eles o que Mica havia feito e o sacerdote que tivera, e chegaram a Laís, a
um povo em paz e confiado, e os feriram a fio de espada, e queimaram a cidade.
28 Ninguém houve que os livrasse, porquanto estavam longe de Sidom e não tinham
trato com ninguém; a cidade estava no vale junto a Bete-Reobe. [i] Reedificaram a
cidade, habitaram nela
29 e lhe chamaram Dã, segundo o nome de Dã, seu pai, que nascera a Israel; porém,
outrora, o nome desta cidade era Laís.
30 Os filhos de Dã levantaram para si aquela imagem de escultura; e Jônatas, [j] filho de
Gérson, o filho de Manassés, [l] ele e seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas até
ao dia do cativeiro do povo. [m]
31 Assim, pois, a imagem de escultura feita por Mica estabeleceram para si todos os
dias que a Casa de Deus esteve em Siló. [n]

19

O levita e sua concubina [a]

---

[i] [i] **18.28** *Bete-Reobe:* Centro de um pequeno reino arameu que se organizou no séc. XII a.C. e fazia parte do país dos arameus ou sírios. Cf. 2Sm 10.8. Ver o *Índice de Mapas.*

[j] [j] **18.30** Pela primeira vez, indica-se que o levita do relato se chamava *Jônatas.*

[l] [l] **18.30** Ao invés de *Moisés,* o texto hebraico diz *Manassés,* mas com o *n* escrito um pouco acima da linha. Surpreendido pelo fato de que um culto idolátrico tenha tido como fundador um descendente de Moisés, algum copista introduziu esse *n* para indicar que aqui se devia ler o nome do rei ímpio Manassés. (Isso explica-se pelo fato de que o hebraico antigo era escrito apenas com as consoantes.) Cf. 2Rs 21.

[m] [m] **18.30** Provável referência à deportação executada por Tiglate-Pileser III, rei da Assíria, no ano de 734 a.C. (Ver a *Tabela Cronológica*). Cf. 2Rs 15.29.

[n] [n] **18.31** A respeito do santuário de *Siló,* ver Jr 7.12, n. e cf. Jr 26.6,9.

[a] [a] **19.1—21.25** Os relatos dos caps. 19—21 se referem a uma guerra entre tribos, isto é, das tribos israelitas contra os seus irmãos de Benjamim, com as suas causas e conseqüências. Os episódios relatados se desenvolvem em três

1 Naqueles dias, em que não havia rei em Israel, [b] houve um homem levita, que,
peregrinando nos longes da região montanhosa de Efraim, tomou para si uma concubina
[c] de Belém de Judá. [d]
2 Porém ela, aborrecendo-se dele, [e] o deixou, tornou para a casa de seu pai, em Belém
de Judá, e lá esteve os dias de uns quatro meses.
3 Seu marido, tendo consigo o seu servo e dois jumentos, levantou-se e foi após ela
para falar-lhe ao coração, a fim de tornar a trazê-la. Ela o fez entrar na casa de seu pai.
Este, quando o viu, saiu alegre a recebê-lo.
4 Seu sogro, o pai da moça, o deteve por três dias em sua companhia; comeram,
beberam, e o casal se alojou ali.
5 Ao quarto dia, madrugaram e se levantaram para partir; então, o pai da moça disse a
seu genro: Fortalece-te com um bocado de pão, e, depois, partireis.
6 Assentaram-se, pois, e comeram ambos juntos, e beberam; então, disse o pai da moça
ao homem: Peço-te que ainda esta noite queiras passá-la aqui, e se alegre o teu coração.
7 Contudo, o homem levantou-se para partir; porém o seu sogro, instando com ele, fê-
lo pernoitar ali.
8 Madrugando ele ao quinto dia para partir, disse o pai da moça: Fortalece-te, e
detende-vos até ao declinar do dia; e ambos comeram juntos.
9 Então, o homem se levantou para partir, ele, e a sua concubina, e o seu moço; e disse-
lhe seu sogro, o pai da moça: Eis que já declina o dia, a tarde vem chegando; peço-te
que passes aqui a noite; vai-se o dia acabando, passa aqui a noite, e que o teu coração se
alegre; amanhã de madrugada, levantai-vos a caminhar e ide para a vossa casa.
10 Porém o homem não quis passar ali a noite; mas levantou-se, e partiu, e veio até à
altura de Jebus (que é Jerusalém), [f] e com ele os dois jumentos albardados, como
também a sua concubina.
11 Estando, pois, já perto de Jebus e tendo-se adiantado o declinar-se do dia, disse o
moço a seu senhor: Caminhai, agora, e retiremo-nos a esta cidade dos jebuseus e
passemos ali a noite.

---

etapas: 1) O crime de Gibeá, motivo da guerra; 2) a convocação das tribos contra a de Benjamim e as operações militares, com os reveses iniciais, a emboscada e a vitória final dos israelitas; 3) a reabilitação dos benjamitas que haviam sobrevivido depois da derrota.

[b] **b 19.1** Ver Jz 17.1-13, n.

[c] **c 19.1** A mulher do levita era chamada de *concubina,* termo que para nós pode ser equívoco, porque sugere a idéia de uma união ilegal. Na realidade, tratava-se de uma esposa de categoria inferior, o que era permitido pelos costumes da época.

[d] **d 19.1** *Belém de Judá:* Ver Rt 1.1-2, nota *b.*

[e] **e 19.2** *Aborrecendo-se dele:* Segundo a versão grega (LXX); hebr. *lhe foi infiel.*

[f] **f 19.10** A cidade de *Jerusalém* também era chamada de *Jebus,* porque nela habitavam os jebuseus (cf. Js 15.8; 18.16,28; Jz 1.21). Não foi conquistada pelos israelitas senão nos tempos de Davi (2Sm 5.6-9).

12 Porém o seu senhor lhe disse: Não nos retiraremos a nenhuma cidade estranha, que não seja dos filhos de Israel, mas passemos até Gibeá. [g]
13 Disse mais a seu moço: Caminha, e cheguemos a um daqueles lugares e pernoitemos em Gibeá ou em Ramá.
14 Passaram, pois, adiante e caminharam, e o sol se lhes pôs junto a Gibeá, que pertence a Benjamim.
15 Retiraram-se para Gibeá, a fim de, nela, passarem a noite; entrando ele, assentou-se na praça da cidade, porque não houve quem os recolhesse em casa para ali pernoitarem.
16 Eis que, ao anoitecer, vinha do seu trabalho no campo um homem velho; era este da região montanhosa de Efraim, mas morava em Gibeá; porém os habitantes do lugar eram benjamitas. [h]
17 Erguendo o velho os olhos, viu na praça da cidade este viajante e lhe perguntou: Para onde vais e donde vens?
18 Ele lhe respondeu: Estamos viajando de Belém de Judá para os longes da região montanhosa de Efraim, donde sou; fui a Belém de Judá e, agora, estou de viagem para a Casa do SENHOR; e ninguém há que me recolha em casa,
19 ainda que há palha e pasto para os nossos jumentos, e também pão e vinho para mim, e para a tua serva, e para o moço que vem com os teus servos; de coisa nenhuma há falta.
20 Então, disse o velho: Paz seja contigo; tudo quanto te vier a faltar fique a meu cargo; tão-somente não passes a noite na praça.
21 Levou-o para casa e deu pasto aos jumentos; e, tendo eles lavado os pés, comeram e beberam.
22 Enquanto eles se alegravam, eis que os homens daquela cidade, filhos de Belial, cercaram a casa, batendo à porta; e falaram ao velho, senhor da casa, dizendo: Traze para fora o homem que entrou em tua casa, para que abusemos dele. [i]
23 O senhor da casa saiu a ter com eles e lhes disse: Não, irmãos meus, não façais semelhante mal; já que o homem está em minha casa, não façais tal loucura.
24 Minha filha virgem e a concubina dele trarei para fora; humilhai-as e fazei delas o que melhor vos agrade; porém a este homem não façais semelhante loucura. [j]
25 Porém aqueles homens não o quiseram ouvir; então, ele pegou da concubina do levita e entregou a eles fora, e eles a forçaram e abusaram dela toda a noite até pela manhã; e, subindo a alva, a deixaram.

---

[g] **g 19.12** *Gibeá* significa, em hebraico, *colina.* A cidade também era chamada *Gibeá de Benjamim* (1Sm 13.2) e *Gibeá de Saul* (1Sm 11.4) e estava localizada a 6 km ao norte de Jerusalém. Ver o *Índice de Mapas.*

[h] **h 19.16** Como em Gn 19, o que oferece hospitalidade aos visitantes não é um nativo do lugar. Nesse caso, o anfitrião é um compatriota do levita, que também vivia em um lugar não especificado dos montes de Efraim.

[i] **i 19.22** *Abusemos dele:* Lit. *o conheçamos.* Ver Gn 19.5, n.

[j] **j 19.23-24** Esta proposta é tão surpreendente como a de Ló em Gn 19.7-8. No Antigo Oriente, a honra de uma mulher era considerada menos valiosa do que o sagrado dever da hospitalidade, que obrigava a defender a qualquer custo a vida e a dignidade do hóspede.

26 Ao romper da manhã, vindo a mulher, caiu à porta da casa do homem, onde estava o seu senhor, e ali ficou até que se fez dia claro.
27 Levantando-se pela manhã o seu senhor, abriu as portas da casa e, saindo a seguir o seu caminho, eis que a mulher, sua concubina, jazia à porta da casa, com as mãos sobre o limiar.
28 Ele lhe disse: Levanta-te, e vamos; porém ela não respondeu; então, o homem a pôs sobre o jumento, dispôs-se e foi para sua casa.
29 Chegando a casa, tomou de um cutelo e, pegando a concubina, a despedaçou por seus ossos em doze partes; e as enviou por todos os limites de Israel. [l]
30 Cada um que a isso presenciava aos outros dizia: Nunca tal se fez, nem se viu desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito até ao dia de hoje; ponderai nisso, considerai e falai.

20

Os israelitas vingam o ultraje feito ao levita

1 Saíram todos os filhos de Israel, e a congregação se ajuntou perante o SENHOR em Mispa, [a] como se fora um só homem, desde Dã até Berseba, [b] como também a terra de Gileade.
2 Os príncipes de todo o povo e todas as tribos de Israel se apresentaram na congregação do povo de Deus. Havia quatrocentos mil homens de pé, que puxavam da espada.
3 Ouviram os filhos de Benjamim que os filhos de Israel haviam subido a Mispa. Disseram os filhos de Israel: Contai-nos como sucedeu esta maldade.
4 Então, respondeu o homem levita, marido da mulher que fora morta, e disse: Cheguei com a minha concubina a Gibeá, cidade de Benjamim, para passar a noite;
5 os cidadãos de Gibeá se levantaram contra mim e, à noite, cercaram a casa em que eu estava; intentaram matar-me e violaram a minha concubina, de maneira que morreu.
6 Então, peguei a minha concubina, e a fiz em pedaços, e os enviei por toda a terra da herança de Israel, porquanto fizeram vergonha e loucura em Israel.
7 Eis que todos sois filhos de Israel; eia! Dai a vossa palavra e conselho neste caso.
8 Então, todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum de nós voltará para sua tenda, nenhum de nós se retirará para casa.
9 Porém isto é o que faremos a Gibeá: subiremos contra ela por sorte.
10 Tomaremos dez homens de cem de todas as tribos de Israel, e cem de mil, e mil de dez mil, para providenciarem mantimento para o povo, a fim de que este, vindo a Gibeá de Benjamim, faça a ela conforme toda a loucura que tem feito em Israel.
11 Assim, se ajuntaram contra esta cidade todos os homens de Israel, unidos como um só homem.

---

[l] **19.29** Esta ação do levita é semelhante à que realizou Saul, com a diferença de que aqui é o corpo da mulher, e não o cadáver de um animal, que é esquartejado e enviado a todo o Israel em demanda de justiça (cf. 1Sm 11.7).

[a] **20.1** *Mispa:* De Benjamim, não de Gileade. Ver Jz 10.17, n.

[b] **20.1** *Desde Dã até Berseba:* Expressão corrente para designar toda a extensão do território israelita (cf. 1Sm 3.20; 2Sm 17.11).

12 As tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo de Benjamim, para lhe dizerem:
Que maldade é essa que se fez entre vós?
13 Dai-nos, agora, os homens, filhos de Belial, que estão em Gibeá, para que os
matemos e tiremos de Israel o mal; porém Benjamim não quis ouvir a voz de seus
irmãos, os filhos de Israel. [c]
14 Antes, os filhos de Benjamim se ajuntaram, vindos das cidades em Gibeá, para
saírem a pelejar contra os filhos de Israel.
15 E contaram-se, naquele dia, os filhos de Benjamim vindos das cidades; eram vinte e
seis mil homens que puxavam da espada, afora os moradores de Gibeá, de que se
contavam setecentos homens escolhidos.
16 Entre todo este povo havia setecentos homens escolhidos, canhotos, os quais
atiravam com a funda uma pedra num cabelo e não erravam.
17 Contaram-se dos homens de Israel, afora os de Benjamim, quatrocentos mil homens
que puxavam da espada, e todos eles, homens de guerra.
18 Levantaram-se os israelitas, subiram a Betel [d] e consultaram a Deus, dizendo: Quem
dentre nós subirá, primeiro, a pelejar contra Benjamim? Respondeu o SENHOR: Judá
subirá primeiro.
19 Levantaram-se, pois, os filhos de Israel pela manhã e acamparam-se contra Gibeá.
20 Saíram os homens de Israel à peleja contra Benjamim; e, junto a Gibeá, se
ordenaram contra ele.
21 Então, os filhos de Benjamim saíram de Gibeá e derribaram por terra, naquele dia,
vinte e dois mil homens de Israel.
22 Porém se animou o povo dos homens de Israel e tornaram a ordenar-se para a peleja,
no lugar onde, no primeiro dia, o tinham feito.
23 Antes, subiram os filhos de Israel, e choraram perante o SENHOR até à tarde, e
consultaram o SENHOR, dizendo: Tornaremos a pelejar contra os filhos de Benjamim,
nosso irmão? Respondeu o SENHOR: Subi contra ele.
24 Chegaram-se, pois, os filhos de Israel contra os filhos de Benjamim, no dia seguinte.
25 Também os de Benjamim, no dia seguinte, saíram de Gibeá de encontro a eles e
derribaram ainda por terra mais dezoito mil homens, todos dos que puxavam da espada.
26 Então, todos os filhos de Israel, todo o povo, subiram, e vieram a Betel, e choraram,
e estiveram ali perante o SENHOR, e jejuaram aquele dia até à tarde; e, perante o
SENHOR, ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas.
27 E os filhos de Israel perguntaram ao SENHOR (porquanto a arca da Aliança de Deus
estava ali naqueles dias;
28 e Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, [e] ministrava perante ela naqueles dias),
dizendo: Tornaremos a sair ainda a pelejar contra os filhos de Benjamim, nosso irmão,
ou desistiremos? Respondeu o SENHOR: Subi, que amanhã eu os entregarei nas vossas
mãos.

---

[c] **c 20.13** A negativa de Benjamim em consentir com a extradição dos culpados provocou, da parte das outras tribos, uma declaração de guerra santa. Ao que parece, desse modo se fazia constar claramente que Israel tinha o dever de extirpar o vício a todo custo, até mesmo se isso supusesse o extermínio de uma tribo. Israel, de fato, não podia sobreviver se o crime permanecesse sem castigo. Cf. Dt 13.5; 17.7,12; 21.9,21.

[d] **d 20.18** *Betel:* Hebr.; significa *Casa de Deus.* Ver Jz 4.5, n.

[e] **e 20.27-28** Cf. Êx 6.25; Nm 25.7-11; 31.6; Js 22.13; 24.33.

29 Então, Israel pôs emboscadas em redor de Gibeá.
30 Ao terceiro dia, subiram os filhos de Israel contra os filhos de Benjamim e se ordenaram à peleja contra Gibeá, como das outras vezes.
31 Então, os filhos de Benjamim saíram de encontro ao povo, e, deixando-se atrair para longe da cidade, começaram a ferir alguns do povo, e mataram, como das outras vezes, uns trinta dos homens de Israel, pelas estradas, das quais uma sobe para Betel, a outra, para Gibeá do Campo.
32 Então, os filhos de Benjamim disseram: Vão derrotados diante de nós como dantes. Porém os filhos de Israel disseram: Fujamos e atraiamo-los da cidade para as estradas.
33 Todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar e se ordenaram para a peleja em Baal-Tamar; e a emboscada de Israel saiu do seu lugar, das vizinhanças de Geba.
34 Dez mil homens escolhidos de todo o Israel vieram contra Gibeá, e a peleja se tornou renhida; porém eles não imaginavam que a calamidade lhes tocaria.
35 Então, feriu o SENHOR a Benjamim diante de Israel; e mataram os filhos de Israel, naquele dia, vinte e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos dos que puxavam da espada;
36 assim, viram os filhos de Benjamim que estavam feridos. Os homens de Israel retiraram-se perante os benjamitas, porquanto estavam confiados na emboscada que haviam posto contra Gibeá.
37 A emboscada se apressou, e acometeu a Gibeá, e de golpe feriu-a toda a fio de espada.
38 Os homens de Israel tinham um sinal determinado com a emboscada, que era fazerem levantar da cidade uma grande nuvem de fumaça.
39 Então, os homens de Israel deviam voltar à peleja. Começara Benjamim a ferir e havia já matado uns trinta entre os homens de Israel, porque diziam: Com efeito, já estão derrotados diante de nós, como na peleja anterior.
40 Então, a nuvem de fumaça começou a levantar-se da cidade, como se fora uma coluna; virando-se Benjamim a olhar para trás de si, eis que toda a cidade subia em chamas para o céu.
41 Viraram os homens de Israel, e os de Benjamim pasmaram, porque viram que a calamidade lhes tocaria.
42 E viraram diante dos homens de Israel, para o caminho do deserto; porém a peleja os apertou; e os que vinham das cidades os destruíram no meio deles.
43 Cercaram a Benjamim, seguiram-no e, onde repousava, ali o alcançavam, até diante de Gibeá, para o nascente do sol.
44 Caíram de Benjamim dezoito mil homens, todos estes homens valentes.
45 Então, viraram e fugiram para o deserto, à penha Rimom; [f] e, na respiga, mataram ainda pelos caminhos uns cinco mil homens, e de perto os seguiram até Gidom, e feriram deles dois mil homens.
46 Todos os que de Benjamim caíram, naquele dia, foram vinte e cinco mil homens que puxavam da espada, todos eles homens valentes.
47 Porém seiscentos homens viraram e fugiram para o deserto, à penha Rimom, onde ficaram quatro meses.
48 Os homens de Israel voltaram para os filhos de Benjamim e passaram a fio de espada tudo o que restou da cidade, tanto homens como animais, em suma, tudo o que encontraram; e também a todas as cidades que acharam puseram fogo.

---

[f] **20.45** *Rimom:* Hebr.; significa o *ilustre,* e estava localizado a 9 km ao norte de Gibeá.

21

Esposas para os benjamitas

1 Ora, haviam jurado os homens de Israel em Mispa, dizendo: Nenhum de nós dará sua
filha por mulher aos benjamitas.
2 Veio o povo a Betel, e ali ficaram até à tarde diante de Deus, e levantaram a voz, e
prantearam com grande pranto.
3 Disseram: Ah! SENHOR, Deus de Israel, por que sucedeu isto em Israel, que, hoje, lhe
falte uma tribo?
4 Ao dia seguinte, o povo, pela manhã, se levantou e edificou ali um altar; e
apresentaram holocaustos e ofertas pacíficas.
5 Disseram os filhos de Israel: Quem de todas as tribos de Israel não subiu à assembléia
do SENHOR? Porque se tinha feito um grande juramento acerca do que não viesse ao
SENHOR a Mispa, que dizia: Será morto.
6 Os filhos de Israel tiveram compaixão de seu irmão Benjamim e disseram: Foi, hoje,
eliminada uma tribo de Israel.
7 Como obteremos mulheres para os restantes deles, pois juramos, pelo SENHOR, que
das nossas filhas não lhes daríamos por mulheres?
8 E disseram: Há alguma das tribos de Israel que não tenha subido ao SENHOR a Mispa?
E eis que ninguém de Jabes-Gileade [a] viera ao acampamento, à assembléia.
9 Quando se contou o povo, eis que nenhum dos moradores de Jabes-Gileade se achou
ali.
10 Por isso, a congregação enviou lá doze mil homens dos mais valentes e lhes
ordenou, dizendo: Ide e, a fio de espada, feri os moradores de Jabes-Gileade, e as
mulheres, e as crianças.
11 Isto é o que haveis de fazer: a todo homem e a toda mulher que se houver deitado
com homem destruireis.
12 Acharam entre os moradores de Jabes-Gileade quatrocentas moças virgens, que não
se deitaram com homem; e as trouxeram ao acampamento, a Siló, que está na terra de
Canaã.
13 Toda a congregação, pois, enviou mensageiros aos filhos de Benjamim que estavam
na penha Rimom, e lhes proclamaram a paz.
14 Nesse mesmo tempo, voltaram os benjamitas; e se lhes deram por mulheres as que
foram conservadas com vida, das de Jabes-Gileade; porém estas ainda não lhes
bastaram.
15 Então, o povo teve compaixão de Benjamim, porquanto o SENHOR tinha feito brecha
nas tribos de Israel.
16 Disseram os anciãos da congregação: Como obteremos mulheres para os restantes
ainda, pois foram exterminadas as mulheres dos benjamitas?
17 Disseram mais: A herança dos que ficaram de resto não na deve perder Benjamim,
visto que nenhuma tribo de Israel deve ser destruída.
18 Porém nós não lhes poderemos dar mulheres de nossas filhas, porque os filhos de
Israel juraram, dizendo: Maldito o que der mulher aos benjamitas.

---

[a] **21.8** *Jabes-Gileade:* Cidade da Transjordânia, cuja história, mais tarde, estaria ligada à tribo de Benjamim e à pessoa de Saul, o primeiro rei de Israel (cf. 1Sm 11; 31.11-13; 2Sm 2.4-7; 21.12). *Gileade:* Ver Dt 2.36, nota v.

19 Então, disseram: Eis que, de ano em ano, há solenidade do SENHOR em Siló, [b] que se
celebra para o norte de Betel, do lado do nascente do sol, pelo caminho alto que sobe de
Betel a Siquém e para o sul de Lebona.
20 Ordenaram aos filhos de Benjamim, dizendo: Ide, e emboscai-vos nas vinhas,
21 e olhai; e eis aí, saindo as filhas de Siló a dançar em rodas, saí vós das vinhas, e
arrebatai, dentre elas, cada um sua mulher, e ide-vos à terra de Benjamim.
22 Quando seus pais ou seus irmãos vierem queixar-se a nós, nós lhes diremos: por
amor de nós, tende compaixão deles, pois, na guerra contra Jabes-Gileade, não
obtivemos mulheres para cada um deles; e também não lhes destes, pois neste caso
ficaríeis culpados.
23 Assim fizeram os filhos de Benjamim e levaram mulheres conforme o número deles,
das que arrebataram das rodas que dançavam; e foram-se, voltaram à sua herança,
reedificaram as cidades e habitaram nelas. [c]
24 Então, os filhos de Israel também partiram dali, cada um para a sua tribo, para a sua
família e para a sua herança.
25 Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto. [d]

RUTE

O livro

Com esta pequena jóia da literatura bíblica, o gênero narrativo hebraico se eleva a um dos mais altos patamares artísticos. O livro remete o leitor à violenta e agitada época dos "juízes" de Israel (1.1); no entanto, em contraste com o clima inquieto que caracteriza a história daqueles heróis guerreiros, *Rute* (= Rt) apresenta-se como um delicioso canto à paz e à serenidade da vida no campo.

A Bíblia Hebraica inclui este livro na terceira parte do cânon, no grupo dos *Escritos* (*ketubim*), entre *Provérbios* e *Cântico dos Cânticos.* Tal posição no cânon, unida à

---

[b] **b 21.19** *Siló:* Ver Js 18.1, nota *a.* Esta *solenidade,* da qual participavam especialmente as jovens com cantos e danças, era, provavelmente, um festejo que acontecia a cada ano, na época da vindima ou colheita das uvas.

[c] **c 21.23** *Reedificaram as cidades e habitaram nelas:* Depois de impor-lhe uma prova exemplar, o SENHOR faz reviver a tribo culpada. Desse modo, o livro dos *Juízes,* que, em alguns momentos, apresenta um panorama violento e sombrio, conclui com uma mensagem que põe em destaque a misericórdia de Deus.

[d] **d 21.25** Este refrão, repetido já várias vezes (Jz 17.6; 18.1; 19.1), está como que reivindicando a instituição da realeza, cujo início será relatado na seqüência, nos livros de Samuel. Antes que houvesse rei em Israel, a anarquia reinante permitia que se cometesse todo tipo de abusos e abominações. Frente a esse estado de coisas, esperava-se que o rei viesse para colocar ordem.

presença no texto de determinados dados culturais e lingüísticos, aponta para a possibilidade de Rute não ter alcançado a sua forma definitiva até depois do exílio babilônico, em uma data posterior à dos fatos que narra. Na versão grega dos Setenta, o livro de *Rute* vem logo depois de *Juízes*, provavelmente por causa da informação cronológica com que o texto começa.

A narrativa

Rute, uma moça de Moabe, é a personagem principal da história. Casada com um israelita, filho de Noemi, conheceu muito cedo as amarguras da viuvez. Noemi, procedente de Belém de Judá, havia emigrado com o seu marido e os seus dois filhos para terras moabitas, onde morreram os três, deixando Noemi "desamparada de seus dois filhos e de seu marido" (1.5). Naquela situação trágica, resolveu regressar a Belém; e assim o fez, acompanhada da sua nora Rute, a qual, num gesto de extraordinária lealdade, lhe havia declarado: "O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus" (1.16; cf. 1.16-18). Rute era uma jovem dotada das mais belas qualidades: dedicada, decidida e trabalhadora, disposta, inclusive, a pôr a sua honra em risco com o fim de perpetuar o nome do seu esposo falecido. O encanto pessoal de Rute atraiu a Belém um parente do marido de Noemi, chamado Boaz, o qual, conforme as leis e costumes da época, a tomou por esposa. Com o nascimento de Obede, o seu primeiro filho, foi assegurada a sobrevivência do nome da família (4.10; cf. 1.11-13). Algumas anotações no final do texto de *Rute* revelam que Obede foi o avô paterno de Davi (4.17,21-22); de modo que Rute, uma estrangeira (2.10), não só foi integrada ao povo de Deus como também, mais surpreendentemente ainda, à própria linhagem da monarquia davídica.

Ao lado da rica personalidade de Rute, entra em jogo a de Noemi, mulher generosa e sábia nos seus conselhos (1.8-13; 2.22; 3.1-4), que, com plena confiança no SENHOR, enfrenta decidida e corajosamente um destino extremamente doloroso.

O terceiro personagem principal do livro é o abastado Boaz, homem afetuoso, pleno conhecedor dos seus direitos e decidido a fazê-los valer. Mostra-se, além disso, cumpridor de todos os compromissos a que o obriga a sua condição de parente de Elimeleque, entre os quais está o casamento com Rute (4.3-12).

A mensagem

A história, acontecida em grande parte na pequena vila de Belém de Judá, é narrada em termos do cotidiano de pessoas humildes e de coração nobre. Diante do rigor das concepções étnicas mantidas pelo povo de Israel recém-estabelecido em Canaã — entre elas, a oposição à união entre um judeu e uma estrangeira (cf. Ed 9—10; Ne 13.23-27) —, *Rute* oferece um horizonte aberto à amizade e ao relacionamento pacífico com o forasteiro. Muito distante do enfoque desta narrativa está qualquer forma de racismo ou de nacionalismo ferrenho. A narrativa é como uma ponte estendida do Antigo Testamento até à mensagem do Novo Testamento, até à pregação cristã da igualdade de todos os seres humanos diante dos olhos de Deus (cf. Dt 23.3,6 com Mt 28.16-20; At 1.8). É uma ponte fundada sobre uma constância histórica: a genealogia que se inicia em Rute, a moabita, e que levará, finalmente, ao nascimento de Jesus (cf. Mt 1.5). Assim, com a sua presença no Antigo Testamento, Rute prefigura, em dimensão profética, o valor universal da obra redentora de Jesus Cristo.

Esboço:

1. A família de Elimeleque em Moabe (1.1-5)
2. Noemi regressa com Rute a Belém (1.6-22)
3. Rute no campo de Boaz (2.1-23)

---

cf. conferir

4. Boaz compromete-se com Rute (3.1-18)
5. Boaz recebe Rute como a sua esposa (4.1-17)
6. Os antepassados do rei Davi (4.18-22)

1

Noemi e Rute

1 Nos dias em que julgavam os juízes, [a] houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá [b] saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos.

---

[a] **1.1-2** *Juízes:* Não eram simples magistrados que administravam justiça, mas líderes carismáticos chamados e enviados pelo SENHOR para libertar o seu povo de uma situação opressiva. Por isso, outros traduzem por *chefes.* Ver a *Introdução a Juízes.* Em números redondos, esta época situa-se entre os anos 1200 e 1050 a.C.

2 Este homem se chamava Elimeleque, [c] e sua mulher, Noemi; [d] os filhos se chamavam Malom e Quiliom, [e] efrateus, [f] de Belém de Judá; vieram à terra de Moabe [g] e ficaram ali.
3 Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com seus dois filhos,
4 os quais casaram com mulheres moabitas; [h] era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; [i] e ficaram ali quase dez anos.
5 Morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando, assim, a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido.
6 Então, se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o SENHOR se lembrara do seu povo, dando-lhe pão.
7 Saiu, pois, ela com suas duas noras do lugar onde estivera; e, indo elas caminhando, de volta para a terra de Judá,
8 disse-lhes Noemi: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o SENHOR use convosco de benevolência, como vós usastes com os que morreram e comigo.
9 O SENHOR vos dê que sejais felizes, cada uma em casa de seu marido. E beijou-as. Elas, porém, choraram em alta voz
10 e lhe disseram: Não! Iremos contigo ao teu povo.
11 Porém Noemi disse: Voltai, minhas filhas! Por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no ventre filhos, para que vos sejam por maridos?
12 Tornai, filhas minhas! Ide-vos embora, porque sou velha demais para ter marido. Ainda quando eu dissesse: tenho esperança ou ainda que esta noite tivesse marido e houvesse filhos,

---

[b] **b 1.1-2** *Belém de Judá:* Um dos lugares mais célebres da história bíblica, situado a 8 km ao sul de Jerusalém. Cf. 1Sm 17.12,15; 20.6,28; Mq 5.2; Mt 2.1-6; Lc 2.4; Jo 7.42 (ver o *Índice de Mapas*). É chamada de *Belém de Judá* para distigui-la de Belém de Zebulom, que se situava a uns 10 km a noroeste de Nazaré (ver Js 19.15, n.).

[c] **c 1.1-2** *Elimeleque,* em hebraico, significa *o meu Deus é rei.*

[d] **d 1.1-2** O nome *Noemi,* em hebraico, significa *a minha doçura.*

[e] **e 1.1-2** É provável que os nomes *Malom* e *Quiliom,* na sua forma hebraica, signifiquem, respectivamente, *enfermidade* e *esgotamento.* Nesse caso, os dois nomes fariam alusão à morte prematura dos filhos de Noemi (cf. v. 5).

[f] **f 1.1-2** *Efrateus:* Outro nome para *Belém* era Efrata. Cf. 1Cr 4.3-4; Mq 5.2.

[g] **g 1.1-2** O país de *Moabe* situava-se ao sul da Transjordânia e a leste do mar Morto (Ver Dt 2.9, nota *i* e o *Índice de Mapas*).

[h] **h 1.4** Ainda que os *moabitas* fossem um povo aparentado com Israel (cf. Gn 19.30-38), esse tipo de matrimônio era severamente proibido pela lei de Moisés (cf. Dt 23.3; Ed 9.1-2; 10).

[i] **i 1.4** *Orfa:* Não se conhece o significado exato deste nome; alguns o traduzem por *obstinação* ou *rebeldia. Rute* significa, provavelmente, *amiga.*

13 esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Abster-vos-íeis de tomardes marido? Não, filhas minhas! Porque, por vossa causa, a mim me amarga o ter o SENHOR descarregado contra mim a sua mão.
14 Então, de novo, choraram em voz alta; Orfa, com um beijo, se despediu de sua sogra, porém Rute se apegou a ela.
15 Disse Noemi: Eis que tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses; também tu, volta após a tua cunhada.
16 Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.
17 Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.
18 Vendo, pois, Noemi que de todo estava resolvida a acompanhá-la, deixou de insistir com ela.
19 Então, ambas se foram, até que chegaram a Belém; sucedeu que, ao chegarem ali, toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres diziam: Não é esta Noemi?
20 Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, [j] porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso.
21 Ditosa eu parti, porém o SENHOR me fez voltar pobre; por que, pois, me chamareis Noemi, visto que o SENHOR se manifestou contra mim e o Todo-Poderoso [l] me tem afligido?
22 Assim, voltou Noemi da terra de Moabe, com Rute, sua nora, a moabita; e chegaram a Belém no princípio da sega da cevada. [m]

2

Rute vai rebuscar espigas

1 Tinha Noemi um parente de seu marido, senhor de muitos bens, da família de Elimeleque, o qual se chamava Boaz. [a]
2 Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele que mo favorecer. [b] Ela lhe disse: Vai, minha filha!
3 Ela se foi, chegou ao campo e apanhava após os segadores; por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque.
4 Eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O SENHOR seja convosco! Responderam-lhe eles: O SENHOR te abençoe! [c]

---

[j] **j 1.20** *Noemi:* Ver Rt 1.1-2, nota *d. Mara,* em hebraico, significa *amarga.*

[l] **l 1.21** *Todo-Poderoso:* Hebr. *Shadai;* antigo título do SENHOR. Ver Gn 17.1, n.

[m] **m 1.22** *Sega da cevada:* Na primeira quinzena de maio. Cf. Êx 9.31; Rt 2.23; 2Sm 21.9-10.

[a] **a 2.1** O nome *Boaz,* em hebraico, poderia significar *nele* (isto é, *em Deus*) *está a força.* Este também era o nome de uma das colunas que estavam à entrada do templo de Jerusalém (Ver 1Rs 7.21, n.).

[b] **b 2.2** A lei permitia aos pobres apanhar espigas que iam caindo atrás dos segadores (cf. Lv 19.9-10; 23.22; Dt 24.19).

5 Depois, perguntou Boaz ao servo encarregado dos segadores: De quem é esta moça? [d]
6 Respondeu-lhe o servo: Esta é a moça moabita que veio com Noemi da terra de Moabe.
7 Disse-me ela: Deixa-me rebuscar espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim, ela veio; desde pela manhã até agora está aqui, menos um pouco que esteve na choça. [e]

Boaz fala a Rute benignamente

8 Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas.
9 Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram.
10 Então, ela, inclinando-se, rosto em terra, lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira?
11 Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido, e como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias.
12 O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio. [f]
13 Disse ela: Tu me favoreces muito, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração de tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas servas.
14 À hora de comer, Boaz lhe disse: Achega-te para aqui, e come do pão, e molha no vinho o teu bocado. Ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu grãos tostados de cereais; ela comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou.
15 Levantando-se ela para rebuscar, Boaz deu ordem aos seus servos, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher e não a censureis.
16 Tirai também dos molhos algumas espigas, e deixai-as, para que as apanhe, e não a repreendais.
17 Esteve ela apanhando naquele campo até à tarde; debulhou o que apanhara, e foi quase um efa de cevada.
18 Tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que havia apanhado; também o que lhe sobejara depois de fartar-se tirou e deu a sua sogra.
19 Então, lhe disse a sogra: Onde colheste hoje? Onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te acolheu favoravelmente! E Rute contou a sua sogra onde havia trabalhado e disse: O nome do senhor, em cujo campo trabalhei, é Boaz.
20 Então, Noemi disse a sua nora: Bendito seja ele do SENHOR, que ainda não tem deixado a sua benevolência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe

---

[c] **c 2.4** Cf. Nm 6.24; Sl 129.8.

[d] **d 2.5** *De quem é esta moça?:* Outra tradução possível: *De que família é esta moça?* Pergunta muito compreensível em uma época em que a mulher, devido à sua condição social, dependia necessariamente do seu pai, esposo, irmão ou dono.

[e] **e 2.7** *Deixa-me... que esteve na choça:* Tradução provável.

[f] **f 2.12** *Sob cujas asas vieste buscar refúgio:* Outra tradução possível: *Em quem tens buscado amparo.* Ver Sl 17.8, nota *d;* cf. Dt 32.11.

mais Noemi: Esse homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos resgatadores. [g]

21 Continuou Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os meus servos ficarás, até que acabem toda a sega que tenho.
22 Disse Noemi a sua nora, Rute: Bom será, filha minha, que saias com as servas dele, para que, noutro campo, não te molestem.
23 Assim, passou ela à companhia das servas de Boaz, para colher, até que a sega da cevada e do trigo [h] se acabou; e ficou com a sua sogra.

3

Rute e Boaz na eira

1 Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz? [a]
2 Ora, pois, não é Boaz, na companhia de cujas servas estiveste, um dos nossos parentes? Eis que esta noite alimpará a cevada na eira. [b]
3 Banha-te, e unge-te, [c] e põe os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.
4 Quando ele repousar, notarás o lugar em que se deita; então, chegarás, e lhe descobrirás os pés, e te deitarás; ele te dirá o que deves fazer. [d]
5 Respondeu-lhe Rute: Tudo quanto me disseres farei.

Boaz promete a Rute casar com ela

6 Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe havia ordenado.

---

[g] **g 2.20** O *resgatador* (hebr. *goel,* "o que resgata ou liberta") tinha neste caso uma dupla obrigação: resgatar a área de terra que Noemi havia posto à venda (Rt 4.3) e casar-se com Rute para assegurar uma descendência a Elimeleque (Rt 1.1-5). De fato, o filho que Boaz terá de Rute será considerado filho de Malom (Rt 4.10), o qual, por sua vez, era filho de Elimeleque e de Noemi (cf. Rt 4.17). Cf. Dt 25.5-10, e ver Êx 6.6, n.

[h] **h 2.23** A colheita do *trigo* começava uns 15 dias após *a sega da cevada* (cf. Êx 9.31-32).

[a] **a 3.1** *Não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?:* Lit. *Não hei de eu buscar-te um lugar de repouso, para que sejas feliz?* A imagem do lugar onde descansar é empregada com referência ao matrimônio.

[b] **b 3.2** Ver Mt 3.12, n.; cf. Sl 1.4.

[c] **c 3.3** *E unge-te:* Como a noiva que vai ao encontro do seu esposo (cf. Ez 16.8-13).

[d] **d 3.1-4** Noemi faz com que Rute tome consciência do seu direito e a orienta quanto às informações pertinentes ao caso, para que ela mesma o faça valer diante do seu resgatador (hebr. *goel;* ver Rt 2.20, n.).

7 Havendo, pois, Boaz comido e bebido e estando já de coração um tanto alegre, veio
deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, chegou ela de mansinho, e lhe descobriu
os pés, e se deitou. [e]
8 Sucedeu que, pela meia-noite, assustando-se o homem, sentou-se; e eis que uma
mulher estava deitada a seus pés.
9 Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a
tua serva, [f] porque tu és resgatador.
10 Disse ele: Bendita sejas tu do SENHOR, minha filha; melhor fizeste a tua última
benevolência que a primeira, pois não foste após jovens, quer pobres, quer ricos.
11 Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois
toda a cidade do meu povo [g] sabe que és mulher virtuosa.
12 Ora, é muito verdade que eu sou resgatador; mas ainda outro resgatador há mais
chegado do que eu. [h]
13 Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te quiser resgatar, bem está,
que te resgate; porém, se não lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo como vive o
SENHOR; deita-te aqui até à manhã.
14 Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudessem
conhecer um ao outro; porque ele disse: Não se saiba que veio mulher à eira.
15 Disse mais: Dá-me o manto que tens sobre ti e segura-o. Ela o segurou, ele o encheu
com seis medidas de cevada e lho pôs às costas; então, entrou ela na cidade.
16 Em chegando à casa de sua sogra, esta lhe disse: Como se te passaram as coisas,
filha minha? Ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.
17 E disse ainda: Estas seis medidas de cevada, ele mas deu e me disse: Não voltes para
a tua sogra sem nada.
18 Então, lhe disse Noemi: Espera, minha filha, até que saibas em que darão as coisas,
porque aquele homem não descansará, enquanto não se resolver este caso ainda hoje.

4

Boaz casa com Rute

1 Boaz subiu à porta da cidade [a] e assentou-se ali. Eis que o resgatador de que Boaz
havia falado ia passando; então, lhe disse: Ó fulano, chega-te para aqui e assenta-te; ele
se virou e se assentou.

---

[e] **e 3.7** Cf. em Gn 38.13-19 o estratagema de que se valeu Tamar, a nora de Judá, para que lhe fosse reconhecido esse mesmo direito.

[f] **f 3.9** *Estende a tua capa sobre a tua serva:* Segundo o costume da época, o gesto de cobrir com o manto era uma forma simbólica de tomar posse. Nesse caso, o tomar posse referia-se à mulher que era aceita como esposa. Ver 1Rs 19.19, nota *r*.

[g] **g 3.11** *Toda a cidade do meu povo:* Lit. *toda a porta do meu povo.* Alusão à porta pela qual se entrava em uma cidade amuralhada (cf. Js 2.7) e que era o ponto de reunião de todas as pessoas do lugar. Ver Rt 4.1, n.; cf. Jó 29.7-10.

[h] **h 3.12** A esse parente *chegado* cabia a obrigação e o direito de cumprir com as suas funções de *goel* (ver Rt 2.20, n.), em primeiro lugar o de casar-se com Rute. Cf. Rt 4.3-6.

2 Então, Boaz tomou dez homens dos anciãos da cidade e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se.
3 Disse ao resgatador: Aquela parte da terra que foi de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a tem para venda.
4 Resolvi, pois, informar-te disso e dizer-te: compra-a na presença destes que estão sentados aqui e na de meu povo; se queres resgatá-la, resgata-a; se não, declara-mo para que eu o saiba, pois outro não há senão tu que a resgate, e eu, depois de ti. Respondeu ele: Eu a resgatarei.
5 Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Rute, a moabita, já viúva, para suscitar o nome do esposo falecido, sobre a herança dele.
6 Então, disse o resgatador: Para mim não a poderei resgatar, para que não prejudique a minha; redime tu o que me cumpria resgatar, porque eu não poderei fazê-lo.
7 Este era, outrora, o costume em Israel, quanto a resgates e permutas: o que queria confirmar qualquer negócio tirava o calçado e o dava ao seu parceiro; assim se confirmava negócio em Israel. [b]
8 Disse, pois, o resgatador a Boaz: Compra-a tu. E tirou o calçado. [c]
9 Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom;
10 e também tomo por mulher Rute, a moabita, que foi esposa de Malom, para suscitar o nome deste sobre a sua herança, para que este nome não seja exterminado dentre seus irmãos e da porta da sua cidade; [d] disto sois, hoje, testemunhas.
11 Todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; o SENHOR faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lia, que ambas edificaram a casa de Israel; [e] e tu, Boaz, há-te valorosamente em Efrata [f] e faze-te nome afamado em Belém.
12 Seja a tua casa como a casa de Perez, que Tamar teve de Judá, [g] pela prole que o SENHOR te der desta jovem.

---

[a] **4.1** *À porta da cidade:* O lugar onde se comunicavam as notícias, se faziam os negócios e se administrava a justiça (Dt 25.7; 2Sm 15.2). Ver também Rt 3.11, n.

[b] **4.7** A necessidade de se fazer essa explicação mostra que este costume antigo havia caído em desuso e já não era compreendido quando a narrativa recebeu a sua forma final.

[c] **4.7-8** Neste gesto simbólico, o *calçado* representa o direito de propriedade sobre um bem imóvel; a ação de tirar o calçado e de entregá-lo expressa a renúncia a esse direito em benefício de outro. Notar a diferença entre o gesto aqui descrito e o que se prescreve em Dt 25.7-10.

[d] **4.10** *Para que este nome... da sua cidade:* Ver Gn 38.8, n.

[e] **4.11** Gn 35.22b-26.

[f] **4.11** *Efrata:* Ver Rt 1.1-2, nota *f*.

[g] **4.12** Gn 38.27-30.

Rute dá à luz Obede

13 Assim, tomou Boaz a Rute, e ela passou a ser sua mulher; coabitou com ela, e o SENHOR lhe concedeu que concebesse, e teve um filho.
14 Então, as mulheres disseram a Noemi: Seja o SENHOR bendito, que não deixou, hoje, de te dar um neto que será teu resgatador, e seja afamado em Israel o nome deste.
15 Ele será restaurador da tua vida e consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é melhor do que sete filhos. [h]
16 Noemi tomou o menino, e o pôs no regaço, [i] e entrou a cuidar dele.
17 As vizinhas lhe deram nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E lhe chamaram Obede. [j] Este é o pai de Jessé, pai de Davi.
18 São estas, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,
19 Esrom gerou a Rão, Rão gerou a Aminadabe,
20 Aminadabe gerou a Naassom, Naassom gerou a Salmom,
21 Salmom gerou a Boaz, Boaz gerou a Obede,
22 Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi. [l]

---

[h] **h** **4.15** Para uma mulher israelita, ter *sete filhos* era uma bênção divina e uma grande honra (Jó 1.2; cf. 1Sm 2.5; Jr 15.9).

[i] **i** **4.16** *E o pôs no regaço:* Não se trata de um ato de adoção (ver Gn 30.3, n.), mas do gesto de uma pessoa que toma ao seu encargo o cuidado e a criação de uma criança.

[j] **j** **4.17** *E lhe chamaram Obede:* Trata-se de um acontecimento incomum, já que o nome era dado pela mãe (cf. Is 7.14) e, às vezes, pelo pai (cf. Lc 1.62-63), mas nunca pelas *vizinhas.*

[l] **l** **4.18-22** A narrativa termina com esta genealogia do rei *Davi,* composta dos nomes dos descendentes de *Perez* mencionados em 1Cr 2.5-15. A mesma relação volta a aparecer, com pequenas modificações, na forma descendente, em Mt 1.3-6 e, em forma ascendente, em Lc 3.32-33.

1 SAMUEL

História

Uma olhada panorâmica nos livros de *Samuel* (que, na realidade, são uma única obra em dois volumes) é suficiente para se notar a presença destacada de três nomes da história de Israel: *Samuel, Saul* e *Davi,* e de um acontecimento que não é menos importante por ser efêmero: a integração das tribos israelitas em um corpo nacional governado por um único soberano.

A época à qual correspondem os fatos aqui narrados pode ser situada entre a primeira parte do séc. XI e a primeira parte do séc. X a.C., aproximadamente. Começa com o nascimento de Samuel e termina com os últimos dias da vida de Davi.

Com Samuel, encerra-se o período dos *juízes* ou chefes de Israel. Ele foi o último representante dos tempos de anarquia em que as tribos careciam de coesão entre si e as "julgou" ao longo de toda a sua vida (1Sm 7.15). Não obstante, Samuel não representou somente o ponto final daquele período, mas também, ao iniciar a série dos grandes profetas de Israel com a unção (isto é, a consagração) dos dois primeiros reis de Israel, Saul e Davi (1Sm 9.27—10.1; 16.13), abriu caminho para a instituição da monarquia e para a dinastia davídica.

Os primeiros tempos do reinado de Saul (c. 1040-1010 a.C.) ficaram felizmente marcados por uma brilhante vitória sobre os amonitas, antigos inimigos de Israel (1Sm 11); mas não demorou muito até que a imagem de força e coragem do jovem Saul começasse a desvanecer. O rei tornou-se instável e covarde. Via-se, especialmente por causa de Davi, cercado de ameaças contínuas contra a sua autoridade e, sem dúvida, contra a sua própria vida (1Sm 18.6-11). Em tais circunstâncias, diminuída a capacidade de Saul para governar o seu povo, o SENHOR o rejeitou (1Sm 15.23,26) e enviou o profeta Samuel para ungir a Davi como novo rei de Israel (1Sm 16.12-13).

Davi (c. 1010-972 a.C.), que, para os israelitas, representa o monarca ideal, é aquele a quem, de fato, se deve a unidade e a independência da nação. Corajoso, decidido e dotado de lúcida inteligência, combateu fora das suas fronteiras para consolidar e aumentar o reino e, dentro delas, para sufocar conspirações contra o seu governo, como a que foi promovida pelo seu próprio filho Absalão (2Sm 15—18). A profunda religiosidade de Davi é uma constante na sua biografia (cf. 2Sm 6.14,21-22; 7.18-29), como também o é a sua preocupação em assentar em bases firmes a administração da justiça e a organização do reino (2Sm 8.15-18). Decorre disso que a personalidade de Davi acabou sendo idealizada entre o povo de Israel, muito embora não se tivesse deixado de reconhecer as suas fraquezas e pecados, como o adultério com Bate-Seba e a morte de Urias (2Sm 11.1—12.25). Em todo o caso, porém, o certo é que tanto o

---

séc. século

a.C. antes de Cristo

cf. conferir

reinado como a própria pessoa do rei Davi deixaram uma marca profunda no mundo israelita, que, nele, viu prefigurado o Messias, o Ungido do SENHOR para realizar as grandes promessas e esperanças do povo da sua eleição.

Conteúdo e composição dos livros

As particularidades do nascimento de Samuel e do seu relacionamento desde pequeno com o sacerdote Eli estão registradas em 1Sm 1.1—2.11. Associados a Eli no serviço do santuário de Siló, estavam os seus filhos, Hofni e Finéias, igualmente sacerdotes (1Sm 1.3); mas os filhos de Eli eram "filhos de Belial e não se importavam com o SENHOR" (1Sm 2.12).

Em um dos muitos confrontos com os filisteus, Israel foi vencido, e foi "tomada a arca de Deus, e mortos os dois filhos de Eli" (1Sm 4.11; cf. 4.1b-5.2). O conhecimento desses trágicos acontecimentos precipitou a morte do idoso sacerdote (1Sm 4.18). Então, Samuel, a quem Deus já havia chamado para ser profeta (1Sm 3), começou a conduzir a Israel também como juiz (1Sm 7.2-17), o que fez até quando o povo manifestou o desejo de ter "um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações" (1Sm 8.5).

A instituição da monarquia é apresentada em *1Samuel* como uma concessão de Deus a esse desejo popular, mas não significa, de modo algum, que ele abdicara de exercer a autoridade última sobre Israel, do qual é o verdadeiro e definitivo Rei. Por isso, na regra seguinte, naquela concessão, as palavras do profeta Samuel exortam o povo com veemência: "Se temerdes ao SENHOR, e o servirdes, e lhe atenderdes à voz, e não lhe fordes rebeldes ao mandado, e seguirdes o SENHOR, vosso Deus, tanto vós como o vosso rei que governa sobre vós, bem será" (1Sm 12.14).

Saul, o primeiro rei de Israel, padeceu de um forte desequilíbrio emocional, violentamente manifestado na perseguição que empreendeu contra Davi, tão ferrenha, que este foi obrigado a tornar-se um fugitivo e, inclusive, a servir os filisteus como mercenário (1Sm 16—30). A história de Saul, de Davi e dos ásperos relacionamento entre os dois é apresentada como um quadro cheio de contrastes, radiante ao recordar a extraordinária trajetória ascendente do jovem Davi e sombria quando avalia a figura de Saul, com a incomparável decadência da sua personalidade e a tragédia que rodeia a sua morte e a dos seus filhos na batalha de Gilboa (1Sm 31).

O relato do fim dramático do rei, com o qual termina o *Primeiro Livro de Samuel* (= 1Sm), continua no começo de *2Samuel*. Mostra-se aqui um Davi comovido que, em homenagem póstuma a Saul e ao seu filho Jônatas, pronuncia um lamento cujo estribilho repete a vibrante frase: "Como caíram os valentes!" (2Sm 1.19,25,27; cf. vs. 12-27). Mais tarde, passados esses acontecimentos, Davi dirigiu-se a Hebrom, onde foi proclamado "rei sobre a casa de Judá" (2Sm 2.1-4) e, depois, sobre Israel (2Sm 5.1-5). Segundo o autor de *1* e *2Samuel*, "da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; e... Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e seis meses; em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá" (2Sm 5.4-5; cf. vs. 1-5). O restante de *2Samuel* é dedicado inteiramente aos fatos acontecidos durante o reinado de Davi e às circunstâncias nas quais o seu reinado se desenvolveu: a recuperação da arca da Aliança, os acertos e desacertos do monarca, as suas campanhas militares e as revoltas que teve de reprimir. Os últimos caps. são como que apêndices, nos quais encontra-se

---

vs. versículos

caps. capítulos

uma reprodução do Sl 18 (cap. 22) e a descrição de um censo nacional ordenado por Davi (2Sm 24.1-9).

Esboço:

1. Samuel, profeta e juiz sobre Israel (1.1—7.17)
2. Israel pede um rei (8.1-22)
3. Saul se torna rei (9.1—10.27)
4. Primeiros anos do reinado de Saul (11.1—15.35)
5. Davi a Saul (16.1—30.31)
6. Morte de Saul e dos seus filhos (31.1-13)

---

cap. capítulo

1

Elcana e suas mulheres [a]

1 Houve um homem de Ramataim-Zofim, [b] da região montanhosa de Efraim, cujo
nome era Elcana, [c] filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efraimita.
2 Tinha ele duas mulheres: [d] uma se chamava Ana, e a outra, Penina; Penina tinha
filhos; Ana, porém, não os tinha.
3 Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao SENHOR dos
Exércitos, [e] em Siló. [f] Estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, como
sacerdotes do SENHOR.

---

[a] **a 1.1-28** Os caps. 1—3 formam uma unidade literária, geralmente chamada de "História da infância e da juventude de Samuel". Destacam-se, nesta seção, a narrativa do nascimento do menino, que é a resposta do SENHOR à súplica e à promessa da sua mãe (1.1-23), o cântico de ação de graças (2.1-10), a consagração de Samuel ao serviço do SENHOR (1.23-28; 2.11), a narrativa da sua vocação profética (3.1-16) e a primeira atuação do jovem profeta como porta-voz da palavra de Deus (3.18).

[b] **b 1.1** *Ramataim:* Nome que significa *Duas Elevações.* Aparece sempre no AT como *Ramá,* isto é, *A Altura* (cf. 1Sm 1.19; 2.11; 7.17; 8.4; 15.34). É a *Arimatéia* do NT (Mt 27.57; Mc 15.43; Lc 23.50-51; Jo 19.38) e não deve ser confundida com a *Ramá* de Benjamim, que se situava mais a sudeste, a 8 km ao norte de Jerusalém (cf. Js 18.25; Jz 19.13).

[c] **c 1.1** O nome hebraico *Elcana* significa *Deus tem adquirido* (ou *criado*).

[d] **d 1.2** *Tinha ele duas mulheres:* No antigo Israel a poligamia era permitida (cf. Dt 21.15-17); mas, de fato, somente os reis e príncipes podiam dar-se ao luxo de ter um harém numeroso (cf. Jz 8.29-31; 1Rs 11.3), porque os recursos econômicos de que dispunha o homem comum lhe permitiam ter apenas uma ou, no máximo, duas mulheres. Cf. Gn 16.1-3; 29.28.

[e] **e 1.3** *SENHOR dos Exércitos:* Hebr. *Javé Sebaot.* Ao que parece, foi no santuário de Siló que o Deus de Israel recebeu pela primeira vez esse título; os *exércitos* eram inicialmente uma referência às hostes israelitas (1Sm 17.45; cf. 4.4-5). Mais tarde, porém, quando esse título do SENHOR começou a ser utilizado pelos profetas, a palavra *exércitos* perdeu as suas conotações militares e passou a designar os *exércitos do céu* (ver Sl 103.20, n.). Nessa última expressão incluíam-

4 No dia em que Elcana oferecia o seu sacrifício, dava ele porções deste a Penina, sua
mulher, e a todos os seus filhos e filhas.
5 A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda mesmo que o SENHOR a
houvesse deixado estéril. [g]
6 (A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o SENHOR lhe havia
cerrado a madre.) [h]
7 E assim o fazia ele de ano em ano; e, todas as vezes que Ana subia à Casa do
SENHOR, a outra a irritava; pelo que chorava e não comia.
8 Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E
por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos?

A oração e o voto de Ana

9 Após terem comido [i] e bebido em Siló, estando Eli, o sacerdote, assentado numa
cadeira, junto a um pilar do templo do SENHOR,
10 levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao SENHOR, e chorou
abundantemente.
11 E fez um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos, se benignamente atentares para a
aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres
um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça
não passará navalha. [j]
12 Demorando-se ela no orar perante o SENHOR, passou Eli a observar-lhe o movimento
dos lábios,
13 porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia
voz nenhuma; por isso, Eli a teve por embriagada
14 e lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti esse vinho!
15 Porém Ana respondeu: Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não
bebi nem vinho nem bebida forte; porém venho derramando a minha alma perante o
SENHOR.
16 Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque pelo excesso da minha
ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora.

---

se não somente os anjos, mas também os astros e, em geral, todos os elementos do cosmos. Ver Sl 24.10, n.

[f] **f 1.3** *Siló:* Ver Js 18.1, nota *a;* cf. Jz 21.19.

[g] **g 1.5** No antigo Israel, a esterilidade da mulher era considerada um castigo de Deus e um motivo de desonra para a mulher que não podia ter filhos. Ver Gn 16.2, n.; Jz 13.2, nota *g;* Lc 1.25, n.

[h] **h 1.6** Cf. Gn 16.4-5.

[i] **i 1.9** *Após terem comido:* Trata-se da *refeição* que acompanhava os sacrifícios de reconciliação (cf. Lv 3), dos quais uma parte do animal sacrificado era queimada sobre o altar, enquanto a outra era servida em um banquete ritual (cf. Dt 12.7).

[j] **j 1.11** *Sobre a sua cabeça não passará navalha:* Ver Nm 6.2, n.; Jz 13.4-5, nota *j.*

17 Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.
18 E disse ela: Ache a tua serva mercê diante de ti. Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

19 Levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o SENHOR, e voltaram, e chegaram a sua casa, a Ramá. Elcana coabitou com Ana, sua mulher, e, lembrando-se dela o SENHOR,
20 ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, [l] a que chamou Samuel, [m] pois dizia: Do SENHOR o pedi.
21 Subiu Elcana, seu marido, com toda a sua casa, a oferecer ao SENHOR o sacrifício anual e a cumprir o seu voto.
22 Ana, porém, não subiu e disse a seu marido: Quando for o menino desmamado, levá-lo-ei para ser apresentado perante o SENHOR e para lá ficar para sempre.
23 Respondeu-lhe Elcana, seu marido: Faze o que melhor te agrade; fica até que o desmames; tão-somente confirme o SENHOR a sua palavra. Assim, ficou a mulher e criou o filho ao peito, até que o desmamou.
24 Havendo-o desmamado, levou-o consigo, com um novilho de três anos, [n] um efa de farinha e um odre de vinho, e o apresentou à Casa do SENHOR, a Siló. Era o menino ainda muito criança.
25 Imolaram o novilho [o] e trouxeram o menino a Eli.
26 E disse ela: Ah! Meu senhor, tão certo como vives, [p] eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando ao SENHOR.
27 Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a petição que eu lhe fizera.
28 Pelo que também o trago como devolvido ao SENHOR, por todos os dias que viver; pois do SENHOR o pedi. E eles adoraram ali o SENHOR.

2

O cântico de Ana [a]

---

[l] **l 1.20** O nascimento miraculoso de Samuel já prenuncia a missão excepcional que lhe caberá desempenhar no futuro. Cf. Jz 13.2-5.

[m] **m 1.20** *Samuel,* em hebraico, quer dizer *O seu nome é Deus,* mas é aqui associado com um verbo hebraico que significa *pedir,* e que tem pronúncia semelhante.

[n] **n 1.24** *Um novilho de três anos:* Esta tradução segue outras versões antigas, que estão mais de acordo com o contexto (cf. v. 25). O texto hebraico diz: *três novilhos.*

[o] **o 1.25** *Imolaram o novilho:* Trata-se, provavelmente, do sacrifício que se oferecia para obter o resgate do filho mais velho ou primogênito (cf. Êx 13.13).

[p] **p 1.26** *Tão certo como vives:* Fórmula utilizada ao se pronunciar um juramento ou simplesmente para afirmar, de forma mais enfática, que o que se está dizendo é verdade.

1 Então, orou Ana e disse:
O meu coração se regozija no SENHOR,
a minha força está exaltada no SENHOR;
a minha boca se ri dos meus inimigos,
porquanto me alegro na tua salvação.
2 Não há santo como o SENHOR;
porque não há outro além de ti;
e Rocha não há, nenhuma, como o nosso Deus.
3 Não multipliqueis palavras de orgulho,
nem saiam coisas arrogantes da vossa boca;
porque o SENHOR é o Deus da sabedoria
e pesa todos os feitos na balança.
4 O arco dos fortes é quebrado,
porém os débeis, cingidos de força.
5 Os que antes eram fartos hoje se alugam por pão,
mas os que andavam famintos não sofrem mais fome;
até a estéril tem sete filhos, [b]
e a que tinha muitos filhos perde o vigor.
6 O SENHOR é o que tira a vida e a dá;
faz descer à sepultura [c] e faz subir.
7 O SENHOR empobrece e enriquece;
abaixa e também exalta.
8 Levanta o pobre do pó
e, desde o monturo, exalta o necessitado,
para o fazer assentar entre os príncipes,
para o fazer herdar o trono de glória;
porque do SENHOR são as colunas da terra,
e assentou sobre elas o mundo. [d]
9 Ele guarda os pés dos seus santos,
porém os perversos emudecem nas trevas da morte;

---

[a] **a 2.1-11** O cântico de Ana é um típico Salmo de ação de graças, semelhante às composições do mesmo gênero literário encontradas no Saltério (ver a *Introdução aos Salmos*). O tema central do cântico é a humilhação dos soberbos e a exaltação dos humildes, conforme ressalta especialmente a série de contraposições que se acham nos vs. 4-8. Em todos esses casos, aquele que humilha e enaltece é o SENHOR, porque ele é o Criador de tudo e todas as coisas estão sujeitas ao seu domínio (cf. v. 8). Pode-se notar, além disso, as semelhanças existentes entre este cântico de Ana e o de Maria em Lc 1.46-55.

[b] **b 2.5** O número *sete,* símbolo de perfeição e de plenitude, sugere aqui a idéia de ganho pleno (cf. v. 21). Ver também Gn 4.23-24, n.; Jr 25.11, n.

[c] **c 2.6** *Sepultura:* Hebr. *sheol,* o reino ou morada dos mortos. Ver Sl 6.5, n.

[d] **d 2.8** Os antigos hebreus imaginavam a terra como uma grande plataforma sustentada por pilares imensos que submergiam até o fundo do oceano subterrâneo. Ver Gn 1.2, nota *c;* Sl 18.15, n.

porque o homem não prevalece pela força.
10 Os que contendem com o SENHOR são quebrantados;
dos céus troveja contra eles.
O SENHOR julga as extremidades da terra,
dá força ao seu rei
e exalta o poder do seu ungido.
11 Então, Elcana foi-se a Ramá, a sua casa; porém o menino ficou servindo ao SENHOR, perante o sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli

12 Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não se importavam com o SENHOR;
13 pois o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes na mão;
14 e metia-o na caldeira, ou na panela, ou no tacho, ou na marmita, e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; [e] assim se fazia a todo o Israel que ia ali, a Siló.
15 Também, antes de se queimar a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; porque não aceitará de ti carne cozida, senão crua.
16 Se o ofertante lhe respondia: Queime-se primeiro a gordura, e, depois, tomarás quanto quiseres, então, ele lhe dizia: Não, porém hás de ma dar agora; se não, tomá-la-ei à força.
17 Era, pois, mui grande o pecado destes moços perante o SENHOR, porquanto eles desprezavam a oferta do SENHOR.

A mocidade de Samuel

18 Samuel ministrava perante o SENHOR, sendo ainda menino, vestido de uma estola sacerdotal de linho. [f]
19 Sua mãe lhe fazia uma túnica pequena e, de ano em ano, lha trazia quando, com seu marido, subia a oferecer o sacrifício anual.
20 Eli abençoava a Elcana e a sua mulher e dizia: O SENHOR te dê [g] filhos desta mulher, em lugar do filho que devolveu ao SENHOR. E voltavam para a sua casa.
21 Abençoou, pois, o SENHOR a Ana, e ela concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do SENHOR.

Eli repreende os seus filhos

22 Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação. [h]

---

[e] **e 2.14** De acordo com a Lei (cf. Lv 7.28-36), cabia aos sacerdotes uma parte dos animais sacrificados. O que se condena aqui é o abuso desse benefício (cf. vs. 15-16).

[f] **f 2.18** A *estola sacerdotal de linho* era uma espécie de túnica que os sacerdotes usavam nas cerimônias religiosas (cf. 2Sm 6.14). Não se deve confundir com a insígnia do sumo sacerdote descrita em Êx 28.6-14.

[g] **g 2.20** *Te dê:* Segundo versões antigas; hebr. *te ponha.*

[h] **h 2.22** *Tenda da congregação:* Ver Êx 26.1-37, n.

23 E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Pois de todo este povo ouço constantemente
falar do vosso mau procedimento.
24 Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o
povo do SENHOR.
25 Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra
o SENHOR, quem intercederá por ele? Entretanto, não ouviram a voz de seu pai, porque
o SENHOR os queria matar.
26 Mas o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do SENHOR e dos homens. [i]

Profecia contra a casa de Eli

27 Veio um homem de Deus [j] a Eli e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Não me
manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando os israelitas ainda no Egito, na casa de
Faraó?
28 Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, para subir ao
meu altar, para queimar o incenso e para trazer a estola sacerdotal perante mim; [l] e dei à
casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel. [m]
29 Por que pisais aos pés os meus sacrifícios e as minhas ofertas de manjares, que
ordenei se me fizessem na minha morada? E, tu, por que honras a teus filhos mais do
que a mim, para tu e eles vos engordardes das melhores de todas as ofertas do meu povo
de Israel?
30 Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a
casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o SENHOR:
Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me
desprezam serão desmerecidos.
31 Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que
não haja mais velho nenhum em tua casa.
32 E verás o aperto da morada de Deus, [n] a um tempo com o bem que fará a Israel; e
jamais haverá velho em tua casa.

---

[i] **i 2.26** Lc 2.52 faz uma alusão a essa passagem; cf. Pv 3.4.

[j] **j 2.27** As palavras um *homem de Deus* (profeta) antecipam a série de adversidades que se abateriam mais tarde sobre os descendentes de Eli: a morte dos seus filhos (v. 34); o massacre dos sacerdotes de Nobe, que pertenciam à sua própria família (v. 33; cf. 1Sm 22.18,19); a substituição de Abiatar, o único sobrevivente do massacre, por Zadoque, que era membro de outra família sacerdotal (v. 35; 1Sm 22.20-23; 1Rs 2.26-27;) e a situação precária em que ficariam os sacerdotes dos santuários locais, entre os quais estavam os descendentes de Eli (ver Jr 1.1, nota *d*), quando o rei Josias ordenou a destruição desses santuários (v. 36; 2Rs 23.8).

[l] **l 2.28** Cf. Êx 28.1-4.

[m] **m 2.28** Cf. Lv 7.35-36.

[n] **n 2.32** *Verás o aperto da morada de Deus:* Outra tradução possível: *Verás um rival na Morada, enquanto tudo andará bem em Israel.* O termo *morada* é uma designação poética do templo.

33 O homem, porém, da tua linhagem [o] a quem eu não afastar do meu altar será para te consumir os olhos e para te entristecer a alma; e todos os descendentes da tua casa morrerão na flor da idade.
34 Ser-te-á por sinal o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e Finéias: ambos morrerão no mesmo dia.
35 Então, suscitarei para mim um sacerdote [p] fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei uma casa estável, e andará ele diante do meu ungido para sempre.
36 Será que todo aquele que restar da tua casa virá a inclinar-se diante dele, para obter uma moeda de prata e um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum dos cargos sacerdotais, para ter um pedaço de pão, que coma.

3

Deus fala com Samuel numa visão [a]

1 O jovem Samuel servia ao SENHOR, perante Eli. Naqueles dias, a palavra do SENHOR era mui rara; as visões [b] não eram freqüentes.
2 Certo dia, estando deitado no lugar costumado o sacerdote Eli, cujos olhos já começavam a escurecer-se, a ponto de não poder ver,
3 e tendo-se deitado também Samuel, no templo do SENHOR, em que estava a arca, [c] antes que a lâmpada de Deus se apagasse, [d]

---

[o] **2.33** *O homem, porém, da tua linhagem:* Alusão ao sacerdote Abiatar, que foi o único sobrevivente do massacre de Nobe (1Sm 22.20).

[p] **2.35** Segundo 1Rs 2.26-27,35, este *sacerdote* é Zadoque, que Salomão colocou no lugar de Abiatar, que pertencia à família de Eli (ver 1Sm 2.27, n.).

[a] **3.1—4.1a** As tradições relativas ao nascimento e à infância de Samuel culminaram com esta bela narrativa, que apresenta alguns pontos de contato com outras narrativas de vocação (tais como Êx 3.1-12; Jz 6.11-21; Is 6; Jr 1.4-10; Ez 1.1—3.11). O SENHOR chama Samuel e lhe revela a sua palavra, e assim começa uma novo período na história de Israel: o jovem que atuava sob as ordens do sacerdote Eli (cf. 1Sm 2.11,18) torna-se o herdeiro da sua autoridade e passa a ser profeta para todo o povo (3.20). Com a presença desse novo mediador, reabre-se a comunicação entre o SENHOR e Israel, bastante interrompida pela indignidade dos filhos de Eli (cf. a mudança de situação descrita nos vs. 1 e 21).

[b] **3.1** A palavra *visões,* neste contexto, não se refere exclusivamente às visões proféticas no sentido estrito (cf. 1Rs 22.17,19; Is 6.1,5), mas à revelação de Deus de modo geral, qualquer que seja o meio através do qual o SENHOR comunica a sua mensagem (cf. Sl 89.19). A pouca freqüência das revelações era um sinal de desaprovação por parte do SENHOR (Sl 74.9; Lm 2.9; Ez 7.26; Am 8.11-12), assim como as suas reiteradas manifestações eram consideradas um sinal de favor e aprovação (Os 12.10).

[c] **3.3** *Arca:* A *arca da Aliança.* Ver Êx 25.10-22, n.

4 o SENHOR chamou o menino: Samuel, Samuel! Este respondeu: Eis-me aqui!
5 Correu a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei; torna a deitar-te. Ele se foi e se deitou.
6 Tornou o SENHOR a chamar: Samuel! Este se levantou, foi a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.
7 Porém Samuel ainda não conhecia o SENHOR, [e] e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do SENHOR.
8 O SENHOR, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Então, entendeu Eli que era o SENHOR quem chamava o jovem.
9 Por isso, Eli disse a Samuel: Vai deitar-te; se alguém te chamar, dirás: Fala, SENHOR, porque o teu servo ouve. E foi Samuel para o seu lugar e se deitou.
10 Então, veio o SENHOR, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel! Este respondeu: Fala, porque o teu servo ouve.
11 Disse o SENHOR a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos.
12 Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei.
13 Porque já lhe disse [f] que julgarei a sua casa para sempre, pela iniqüidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, [g] e ele os não repreendeu.
14 Portanto, jurei à casa de Eli que nunca lhe será expiada a iniqüidade, nem com sacrifício, nem com oferta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli

15 Ficou Samuel deitado até pela manhã e, então, abriu as portas da Casa do SENHOR; porém temia relatar a visão a Eli.
16 Chamou Eli a Samuel e disse: Samuel, meu filho! Ele respondeu: Eis-me aqui!
17 Então, ele disse: Que é que o SENHOR te falou? Peço-te que mo não encubras; assim Deus te faça o que bem lhe aprouver [h] se me encobrires alguma coisa de tudo o que te falou.

---

[d] **d 3.3** O fato de a *lâmpada* do santuário estar acesa indica que ainda não havia amanhecido (cf. Êx 27.20-21; Lv 24.1-4). Contudo, não se pode descartar a possibilidade de existir um sentido simbólico: a luz da lâmpada dá a entender que o SENHOR está presente no meio do seu povo e que vai agir em favor dele.

[e] **e 3.7** *Samuel ainda não conhecia o SENHOR:* Isto é, ainda não possuía um conhecimento íntimo e pessoal que lhe permitisse reconhecer imediatamente a voz do SENHOR.

[f] **f 3.13** *Já lhe disse:* Cf. 1Sm 2.27-36.

[g] **g 3.13** *Se fizeram execráveis:* Hebr. *os tem amaldiçoado.* Esta última é uma correção introduzida no texto pelos copistas dos manuscritos, a fim de evitar a expressão *amaldiçoar a Deus,* que lhes parecia uma blasfêmia intolerável.

[h] **h 3.17** *Assim Deus te faça o que bem lhe aprouver:* Lit. *que Deus te faça assim e acrescente ainda mais.* Trata-se de uma fórmula de imprecação que se costumava dizer ao se fazer um juramento ou uma promessa e que aparece

18 Então, Samuel lhe referiu tudo e nada lhe encobriu. E disse Eli: É o SENHOR; faça o que bem lhe aprouver.
19 Crescia Samuel, e o SENHOR era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.
20 Todo o Israel, desde Dã até Berseba, [i] conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR.
21 Continuou o SENHOR a aparecer em Siló, [j] enquanto por sua palavra o SENHOR se manifestava ali a Samuel.

CANANEUS E FILISTEUS

O termo "cananeu" se aplica ao povo que vive nas terras ao extremo leste do mar Mediterrâneo a partir do ano 2000 a.C. Na época da invasão israelita sob Josué, Canaã estava habitada por um grande número de estados independentes. Cada um desses estados era uma cidade murada, com sua própria família real e seu palácio.

Comerciantes

Os cananeus que viviam na costa eram grandes comerciantes (tanto que o termo "cananeu" chegou a significar, em hebraico, "mercador"). Os portos mais importantes eram Tiro, Sidom, Berito (atual Beirute) e Gebal (a qual os gregos chamavam Biblos). Todos estavam no atual Líbano (ver o *Índice de Mapas*). Os barcos destas regiões levavam madeira de cedro, azeite, vinho e outros produtos ao Egito, Creta e Grécia (cf. 1Rs 5.6; Sl 29.5; 92.12). À Canaã regressavam com linho egípcio e artesanato grego. Biblos era um importante centro de importação de papiro (por isso os livros feitos de papiro receberam o nome de "bíblia", a mesma palavra com a qual designamos o livro sagrado dos cristãos.).

Hábeis artesãos

O artesanato cananeu e fenício havia alcançado fama na época do rei Salomão (ver a Cronologia Bíblica). Desde o Líbano, pela costa, enviou-se cedro do Líbano para a construção do templo de Jerusalém; Hirão, de Tiro, hábil trabalhador do bronze, ajudou Salomão na construção do templo (1Rs 5; 7.13-47).

O alfabeto

Os babilônicos e egípcios haviam desenhado sistemas de escrita baseados em desenhos; os primeiros a desenvolver um alfabeto foram os cananeus. Eles escolheram um objeto diferente para representar cada consoante e usavam esses traços para representar sons. Assim, nós dizemos "p de porta"; eles diriam "o desenho de uma porta representa o p". Escolheram coisas conhecidas (touro, camelo, porta, mão) para representar as diferentes letras. Daí nasceu o alefato (de *Alef* - א, "cabeça de touro", e *bet* - ב, "uma casa") ou alfabeto.

Baal e Astarote

Os israelitas admiravam a destreza dos cananeus; porém lhes foi ordenado nunca adotar a religião destes (Js 23.6-13). Tristemente, logo começaram a adorar a Baal, e aconteceram todo tipo de desastres. Baal era o deus do clima, da fertilidade e da guerra. Uma das suas esposas,

---

com freqüência nos livros de *Samuel* e *Reis* (1Sm 14.44; 25.22; 2Sm 3.9,35; 19.13; 1Rs 2.23; 2Rs 6.31).

[i] **3.20** *Desde Dã até Berseba:* Com esta expressão, costuma-se designar a totalidade do território israelita, desde o extremo norte até o extremo sul. Ver Jz 20.1, nota *b* e o *Índice de Mapas.*

[j] **3.21** *Continuou o SENHOR a aparecer em Siló:* Outra tradução possível: *O SENHOR voltou a revelar-se em Siló.*

Astarote, era a deusa do amor e da guerra. Anate, a mais importantes das consortes de Baal (segundo outros textos), era representada como uma deusa brutal e sanguinária. As festividades religiosas cananéias expunham à luz o pior da natureza humana (incluindo o sacrifício de crianças). (Ver a *Concordância Temática* e a tabela Deuses falsos na Bíblia.)

A invasão da "Gente do mar"

Próximo do ano 1200 a.C., talvez pouco depois da conquista de Canaã pelos hebreus, vários grupos conhecidos como "gente do mar" invadiram a parte leste do Mediterrâneo. Arrasaram a costa, estendendo o terror até as fronteiras do Egito. Ali, as forças egípcias os derrotaram. Um daqueles grupos, os filisteus, se assentou na região costeira do sul de Canaã, perto da fronteira com o Egito.

Artesanato e ferro

Desde a época dos juízes até o reinado de Davi (ver a Cronologia Bíblica), os israelitas e os filisteus combateram pela terra. Os filisteus chegavam, provavelmente, de Creta (ver o *Índice de Mapas*). Levaram consigo o artesanato grego, cretense e cipriota. Ainda mais importante, tinham especial habilidade na forja de metais, especialmente o ferro. Este monopólio lhes deu vantagem na guerra, pois as armas de ferro são mais fortes que as de cobre ou bronze. Os israelitas tiveram que pedir aos filisteus que lhes afiassem suas ferramentas de ferro (1Sm 13.20-21).

As cinco cidades

Os filisteus tinham cinco cidades importantes (conhecidas como a Pentápolis filistéia), cada uma com seu rei e seu templo. Estas cidades eram: Asdode, Ecrom, Gate, Gaza e Ascalom (ver Js 13.13 e o *Índice de Mapas*).

4

Os filisteus vencem os israelitas [a]

1 Veio a palavra de Samuel a todo o Israel. Israel saiu à peleja contra os filisteus [b] e se acampou junto a Ebenézer; e os filisteus se acamparam junto a Afeca. [c]

---

[a] **4.1-22** O verdadeiro protagonista dos caps. 4—6 será a arca da Aliança, capturada primeiro pelos filisteus e, depois, devolvida aos israelitas. Samuel não entra em cena em toda esta seção, mas é mencionada a família do sacerdote Eli, cujo extermínio vem cumprir o que havia sido anunciado em 1Sm 3.11-14. O episódio relatado nesses caps. chegou ao seu ponto culminante nos tempos de Davi, quando a arca da Aliança foi transferida solenemente para a cidade de Jerusalém (2Sm 6.1-23).

2 Dispuseram-se os filisteus em ordem de batalha, para sair de encontro a Israel; e, travada a peleja, Israel foi derrotado pelos filisteus; e estes mataram, no campo aberto, cerca de quatro mil homens.
3 Voltando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: [d] Por que nos feriu o SENHOR, hoje, diante dos filisteus? [e] Tragamos de Siló a arca da Aliança do SENHOR, [f] para que venha no meio de nós e nos livre das mãos de nossos inimigos.
4 Mandou, pois, o povo trazer de Siló a arca do SENHOR dos Exércitos, entronizado entre os querubins; [g] os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a arca da Aliança de Deus.

A arca é tomada. Hofni e Finéias são mortos

5 Sucedeu que, vindo a arca da Aliança do SENHOR ao arraial, rompeu todo o Israel em grandes brados, [h] e ressoou a terra.

---

[b] **b 4.1** Os *filisteus* eram um povo não-semita procedente de Caftor (Dt 2.23; Jr 47.4; Am 9.7), lugar que se costuma identificar com a ilha de Creta. Esse povo instalou-se no sul da Palestina, próximo da costa mediterrânea, no começo do séc. XII a.C., e ali estabeleceu a Pentápolis filistéia, formada pelas cidades de Gaza, Gate, Asquelom, Asdode e Ecrom. Ver Js 13.3, nota *c*.

[c] **c 4.1** *Afeca:* Povoado da planície costeira, ao norte do território ocupado pelos filisteus (cf. Js 12.18; 1Sm 29.1). *Ebenézer* estava situada a leste de Afeca, em um lugar que ainda não se conseguiu identificar com exatidão (ver 1Sm 7.12, n.).

[d] **d 4.3** *Os anciãos de Israel:* Ver Êx 3.16, nota *p*.

[e] **e 4.3** *Por que nos feriu... filisteus?:* À primeira vista, poderia parecer que a resposta a esta pergunta está na parte final do v. No entanto, o restante do cap. faz ver que a verdadeira causa da derrota não foi a ausência da arca de Deus no combate, mas o pecado dos filhos de Eli. Uma vez expiado esse pecado (cf. 4.12-22), o SENHOR daria a vitória aos israelitas (cf. 1Sm 5.1—7.1).

[f] **f 4.3** *A arca da Aliança do SENHOR:* Enquanto em *Êxodo* e em *Josué* se fala, em geral, da *arca da Aliança* (cf. Êx 25.22; Js 4.7,9-10), nestes caps. a terminologia é muito mais fluida. Assim, algumas vezes se fala, p. ex., da *arca de Deus* (1Sm 4.11-22; 5.7,10; cf. 3.3), outras, da *arca do SENHOR,* o nome próprio do Deus em Israel (4.6; 5.3-4; 6.1; 7.1) e, ainda outras vezes, simplesmente se diz *a arca* (6.13; 7.2).

[g] **g 4.4** *Querubins:* Ver Êx 25.18, n.

[h] **h 4.5** *Rompeu... em grandes brados:* Lit. *colocaram para fora uma grande ovação* ou *aclamação.* Essa *ovação* consistia, no início, em um grito de guerra, que, depois, passou a fazer parte dos ritos associados com a arca da Aliança (cf. 2Sm 6.15) e, finalmente, foi incorporado ao culto do templo (cf. Sl 47.5).

6 Ouvindo os filisteus a voz do júbilo, disseram: Que voz de grande júbilo é esta no
arraial dos hebreus? Então, souberam que a arca do SENHOR era vinda ao arraial.
7 E se atemorizaram os filisteus e disseram: Os deuses vieram ao arraial. E diziam
mais: Ai de nós! Que tal jamais sucedeu antes.
8 Ai de nós! Quem nos livrará das mãos destes grandiosos deuses? [i] São os deuses que
feriram aos egípcios com toda sorte de pragas no deserto.
9 Sede fortes, ó filisteus! Portai-vos varonilmente, para que não venhais a ser escravos
dos hebreus, como eles serviram a vós outros! Portai-vos varonilmente e pelejai!
10 Então, pelejaram os filisteus; Israel foi derrotado, e cada um fugiu para a sua tenda;
foi grande a derrota, pois foram mortos de Israel trinta mil homens de pé.
11 Foi tomada a arca de Deus, e mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.

A morte de Eli

12 Então, correu um homem de Benjamim, saído das fileiras, e, no mesmo dia, chegou
a Siló; trazia rasgadas as vestes e terra sobre a cabeça. [j]
13 Quando chegou, Eli estava assentado numa cadeira, ao pé do caminho, olhando
como quem espera, porque o seu coração estava tremendo pela arca de Deus. Depois de
entrar o homem na cidade e dar as novas, toda a cidade prorrompeu em gritos.
14 Eli, ouvindo os gritos, perguntou: Que alvoroço é esse? Então, se apressou o homem
e, vindo, deu as notícias a Eli.
15 Era Eli da idade de noventa e oito anos; os seus olhos tinham cegado, e já não podia
ver.
16 Disse o homem a Eli: Eu sou o que saí das fileiras e delas fugi hoje mesmo.
Perguntou-lhe Eli: Que sucedeu, meu filho?
17 Então, respondeu o que trazia as novas e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus,
houve grande morticínio entre o povo, e também os teus dois filhos, Hofni e Finéias,
foram mortos, e a arca de Deus foi tomada.
18 Ao fazer ele menção da arca de Deus, caiu Eli da cadeira para trás, junto ao portão, [l]
e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, porque era já homem velho e pesado; e havia ele
julgado [m] a Israel quarenta anos.
19 Estando sua nora, a mulher de Finéias, grávida, e próximo o parto, ouvindo estas
novas, de que a arca de Deus fora tomada e de que seu sogro e seu marido morreram,
encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.
20 Ao expirar, disseram as mulheres que a assistiam: Não temas, pois tiveste um filho.
Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso.
21 Mas chamou ao menino Icabô, [n] dizendo: Foi-se a glória de Israel. Isto ela disse,
porque a arca de Deus fora tomada e por causa de seu sogro e de seu marido.

---

[i] **i** **4.8** *Destes grandiosos deuses:* Os filisteus, que prestavam culto a vários deuses, falam como se os israelitas também fossem politeístas.

[j] **j** **4.12** Trazer *rasgadas as vestes e terra sobre a cabeça* era sinal de dor e luto pela derrota. Cf. 2Sm 1.11-12.

[l] **l** **4.18** *Junto ao portão:* Isto é, à entrada do templo onde Eli exercia as suas funções de juiz (cf. 1Sm 1.9-10).

[m] **m** **4.18** *Havia ele julgado:* Ver Rt 1.1-2, nota *a*.

[n] **n** **4.21-22** O nome hebraico *Icabô* tem pronúncia semelhante ao da expressão que significa *Onde ficou a honra* ou *a glória.* Israel ficou sem a

22 E falou mais: Foi-se a glória de Israel, pois foi tomada a arca de Deus.

5

A arca na casa de Dagom

1 Os filisteus tomaram a arca de Deus e a levaram de Ebenézer a Asdode. [a]
2 Tomaram os filisteus a arca de Deus e a meteram na casa de Dagom, [b] junto a este. [c]
3 Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, eis que estava caído Dagom com o rosto em terra, diante da arca do SENHOR; tomaram-no e tornaram a pô-lo no seu lugar.
4 Levantando-se de madrugada no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagom jazia caído de bruços diante da arca do SENHOR; a cabeça de Dagom e as duas mãos estavam cortadas sobre o limiar; dele ficara apenas o tronco. [d]
5 Por isso, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram no seu templo não lhe pisam o limiar [e] em Asdode, até ao dia de hoje.
6 Porém a mão do SENHOR castigou duramente os de Asdode, e os assolou, e os feriu de tumores, tanto em Asdode como no seu território.
7 Vendo os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós e sobre Dagom, nosso deus.
8 Pelo que enviaram mensageiros, e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Que faremos da arca do Deus de Israel? Responderam: Seja levada a arca do Deus de Israel até Gate e, depois, de cidade em cidade. E a levaram até Gate.
9 Depois de a terem levado, a mão do SENHOR foi contra aquela cidade, com mui grande terror; pois feriu os homens daquela cidade, desde o pequeno até ao grande; e lhes nasceram tumores.
10 Então, enviaram a arca de Deus a Ecrom. Sucedeu, porém, que, em lá chegando, os ecronitas exclamaram, dizendo: Transportaram até nós a arca do Deus de Israel, para nos matarem, a nós e ao nosso povo.
11 Então, enviaram mensageiros, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Devolvei a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate

---

glória, isto é, sem a presença do SENHOR e, por causa disso, foi derrotado. Cf. Ez 9.3; 10.4,18-19; 11.22-25.

[a] **a 5.1** *Asdode* era uma das cinco principais cidades dos filisteus. Ver 1Sm 4.1, nota *b*.

[b] **b 5.2** Acerca de *Dagom,* o deus dos filisteus, ver Jz 16.23, n.

[c] **c 5.1-2** Os filisteus pensavam que a *arca* representasse o Deus de Israel, assim como o ídolo do deus Dagom. Colocar a arca diante desse deus era como pôr um troféu diante do vencedor.

[d] **d 5.3-4** Em tom de ironia e também de humor, estes vs. ressaltam o extraordinário poder do Deus de Israel. Ele não é derrotado junto com o seu povo, mas vale-se dessas derrotas para realizar novos prodígios. Cf., num sentido semelhante, Gn 45.4-8.

[e] **e 5.5** Cf. Sf 1.9.

nem a nós nem ao nosso povo. Porque havia terror de morte em toda a cidade, e a mão de Deus castigara duramente ali.
12 Os homens que não morriam eram atingidos com os tumores; e o clamor da cidade subiu até ao céu.

6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

1 Sete meses esteve a arca do SENHOR na terra dos filisteus.
2 Estes chamaram os sacerdotes e os adivinhadores e lhes disseram: Que faremos da arca do SENHOR? Fazei-nos saber como a devolveremos para o seu lugar.
3 Responderam eles: Quando enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém enviá-la-eis a seu Deus com uma oferta pela culpa; [a] então, sereis curados e sabereis por que a sua mão se não tira de vós.
4 Então, disseram: Qual será a oferta pela culpa que lhe havemos de apresentar? Responderam: Segundo o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porquanto a praga é uma e a mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.
5 Fazei umas imitações dos vossos tumores e dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel; porventura, aliviará a sua mão de cima de vós, e do vosso deus, e da vossa terra.
6 Por que, pois, endureceríeis o coração, como os egípcios e Faraó endureceram o coração? Porventura, depois de os haverem tratado tão mal, não os deixaram ir, e eles não se foram?
7 Agora, pois, fazei um carro novo, tomai duas vacas com crias, sobre as quais não se pôs ainda jugo, e atai-as ao carro; seus bezerros, levá-los-eis para casa.
8 Então, tomai a arca do SENHOR, e ponde-a sobre o carro, e metei num cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que lhe haveis de entregar como oferta pela culpa; e deixai-a ir.
9 Reparai: se subir pelo caminho rumo do seu território a Bete-Semes, [b] foi ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não foi a sua mão que nos feriu; foi casual o que nos sucedeu.

A arca chega a Bete-Semes

10 Assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas com crias, e as ataram ao carro, e os seus bezerros encerraram em casa.
11 Puseram a arca do SENHOR sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imitações dos tumores.
12 As vacas se encaminharam diretamente para Bete-Semes e, andando e berrando, seguiam sempre por esse mesmo caminho, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda; os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao território de Bete-Semes.
13 Andavam os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale e, levantando os olhos, viram a arca; e, vendo-a, se alegraram.

---

[a] **6.3** *Com uma oferta pela culpa:* Cf. Lv 5.16,18; 6.7.

[b] **6.9** *Bete-Semes* estava situada a cerca de 10 km ao norte de Ecrom e era o povoado israelita mais próximo do território filisteu. O nome desse povoado significa *Casa do sol.* Cf. Js 15.10-11; 21.16; Jz 1.33.

14 O carro veio ao campo de Josué, [c] o bete-semita, e parou ali, onde havia uma grande
pedra; fenderam a madeira do carro e ofereceram as vacas ao SENHOR, em holocausto. [d]
15 Os levitas desceram a arca do SENHOR, [e] como também o cofre que estava junto a
ela, em que estavam as obras de ouro, e os puseram sobre a grande pedra. No mesmo
dia, os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos e imolaram sacrifícios ao
SENHOR.
16 Viram aquilo os cinco príncipes dos filisteus e voltaram para Ecrom no mesmo dia.
17 São estes, pois, os tumores de ouro que enviaram os filisteus ao SENHOR como oferta
pela culpa: por Asdode, um; por Gaza, outro; por Asquelom, outro; por Gate, outro; por
Ecrom, outro; [f]
18 como também os ratos de ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus,
pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às aldeias campestres. A
grande pedra, [g] sobre a qual puseram a arca do SENHOR, está até ao dia de hoje no
campo de Josué, o bete-semita.

A arca chega a Quiriate-Jearim

19 Feriu o SENHOR os homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do
SENHOR, sim, feriu deles setenta homens; então, o povo chorou, porquanto o SENHOR
fizera tão grande morticínio entre eles.
20 Então, disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia estar perante o SENHOR,
este Deus santo? E para quem subirá desde nós?
21 Enviaram, pois, mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: Os filisteus
devolveram a arca do SENHOR; descei, pois, e fazei-a subir para vós outros.

7

1 Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim [a] e levaram a arca do SENHOR à casa de
Abinadabe, no outeiro; e consagraram Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do
SENHOR. [b]

---

[c] **c 6.14** *Campo de Josué:* Provavelmente, não se trate aqui do sucessor de Moisés (cf. Nm 27.15-23; Dt 34.9) mas de uma pessoa bem conhecida na época em que se escreveu o presente relato.

[d] **d 6.14** *Holocausto:* Cf. Lv 1.1-17; 22.17-25.

[e] **e 6.15** Segundo Dt 10.8, *os levitas* eram os encarregados do transporte da *arca do SENHOR* de um lugar para outro. Cf. Js 3.3; 2Sm 15.24; 1Rs 8.4.

[f] **f 6.17** *Asdode, Gaza, Asquelom, Gate* e *Ecrom* formavam a assim chamada Pentápolis filistéia. Ver Js 13.3, nota *c* e 1Sm 4.1, nota *b*. Ver também o *Índice de Mapas*.

[g] **g 6.18** *A grande pedra:* Segundo alguns manuscritos e versões antigas; hebr. *o grande ribeiro*.

[a] **a 7.1** *Quiriate-Jearim:* Ver Js 9.17, nota *l*.

[b] **b 7.1** O ápice dos episódios aqui relatados encontra-se em 2Sm 6.1-23, onde se narra o transporte da arca da Aliança até a recém-conquistada cidade de Jerusalém, por iniciativa do rei Davi. Cf. 1Cr 13.5-7.

Exortação de Samuel ao arrependimento [c]

2 Sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram, que chegaram a vinte anos; e toda a casa de Israel dirigia lamentações ao SENHOR. [d]

3 Falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se é de todo o vosso coração que voltais ao SENHOR, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, [e] e preparai o coração ao SENHOR, e servi a ele só, e ele vos livrará das mãos dos filisteus.

4 Então, os filhos de Israel tiraram dentre si os baalins [f] e os astarotes e serviram só ao SENHOR. [g]

Os filisteus são vencidos

5 Disse mais Samuel: Congregai todo o Israel em Mispa, e orarei por vós ao SENHOR. [h]

---

c **7.2-17** Com o cap. 7, começa uma nova seção do *Primeiro Livro de Samuel* (7—12). A figura de Samuel, ausente na história da arca (1Sm 4.1—7.1), reaparece agora e recupera o seu lugar como protagonista. Como profeta (v. 3), sacerdote (v. 9) e juiz (v. 6), intervirá ativamente nesta época de mudanças fundamentais para Israel. A essas mudanças referem-se os cap. seguintes, que compilam diversas tradições relativas às origens da monarquia israelita e à proclamação de Saul como primeiro rei.

d **7.2** *Dirigia lamentações ao SENHOR:* Lit. *lamentava-se após o SENHOR,* talvez no sentido de *voltou-se ao SENHOR com gemidos e lamentos.*

e **7.3** A respeito dos *astarotes,* representações da deusa cananéia do amor e da fecundidade, ver Jz 3.7, nota *c*.

f **7.4** *Baalins:* É a forma plural de *Baal*, o deus cananeu das chuvas e da fertilidade. Ver Jz 2.13, n.

g **7.2-4** A linguagem destes vs. está inspirada no estilo e nos temas característicos de *Deuteronômio.* Ver Jz 2.11-23, n. e cf. Jz 10.6-16.

h **7.5** A intercessão em favor do povo é uma das funções próprias dos profetas (ver Jr 14.1—15.4, n.; 15.1, nota *a;* cf. Am 7.2,5). Acerca de Moisés como intercessor diante do SENHOR pelos pecados de Israel, ver Êx 32.9-14, n.; 33.7, nota *g*.

6 Congregaram-se em Mispa, [i] tiraram água e a derramaram perante o SENHOR;
jejuaram aquele dia e ali disseram: Pecamos contra o SENHOR. E Samuel julgou os
filhos de Israel [j] em Mispa.
7 Quando, pois, os filisteus ouviram que os filhos de Israel estavam congregados em
Mispa, subiram os príncipes dos filisteus contra Israel; o que ouvindo os filhos de Israel,
tiveram medo dos filisteus.
8 Então, disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao SENHOR, nosso
Deus, por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.
9 Tomou, pois, Samuel um cordeiro que ainda mamava e o sacrificou em holocausto ao
SENHOR; clamou Samuel ao SENHOR por Israel, e o SENHOR lhe respondeu. [l]
10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel;
mas trovejou o SENHOR aquele dia com grande estampido sobre os filisteus e os aterrou
de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel.
11 Saindo de Mispa os homens de Israel, perseguiram os filisteus e os derrotaram até
abaixo de Bete-Car.
12 Tomou, então, Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e lhe chamou
Ebenézer, [m] e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR.
13 Assim, os filisteus foram abatidos e nunca mais vieram ao território de Israel,
porquanto foi a mão do SENHOR contra eles todos os dias de Samuel.
14 As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, desde
Ecrom até Gate; e até os territórios delas arrebatou Israel das mãos dos filisteus. E
houve paz entre Israel e os amorreus. [n]
15 E julgou Samuel todos os dias de sua vida [o] a Israel.

---

[i] **i** **7.6** Em hebraico, *Mispa* significa *atalaia* ou *posto de vigia,* havendo no AT vários lugares com esse nome (Gn 31.44-52; Js 11.3,8; Jz 11.34; 1Sm 10.17). A *Mispa* aqui mencionada foi um centro político e religioso de considerável importância no antigo Israel, situada a uns 8 km ao norte de Jerusalém.

[j] **j** **7.6** Samuel aparece aqui como *juiz* (ou *chefe*), com todas as características próprias dos líderes que conduziram ações de guerra na época dos Juízes (ver Rt 1.1-2, nota *a* e a *Introdução a Juízes*). A ele também é atribuída a libertação de Israel da opressão filistéia (cf. v. 13), iniciada por Sangar (Jz 3.31) e Sansão (Jz 13—16), continuada depois por Saul (1Sm 13—14) e, finalmente, completada por Davi (2Sm 8.1).

[l] **l** **7.9-11** *O SENHOR lhe respondeu:* Cf. Sl 99.6.

[m] **m** **7.12** Em hebraico, *Ebenézer* significa *pedra de ajuda.* Esse lugar é diferente do mencionado em 1Sm 4.1, que estava localizado mais ao norte, a uma distância de aprox. 30 km.

[n] **n** **7.13-14** Este período de *paz,* que coincide com o tempo de vida de Samuel, retoma um dos temas característicos do livro dos *Juízes:* Enquanto o juiz vivia, Israel via-se livre dos seus inimigos externos (cf. Jz 2.18; 3.11,28,30; 11.33).

[o] **o** **7.15** Esse v. destaca outro aspecto da multifacetada personalidade de Samuel: a sua condição de *juiz* ou encarregado de administrar a justiça no território pertencente à tribo de Efraim (cf. vs. 16-17). O fato de ter exercido

16 De ano em ano, fazia uma volta, passando por Betel, Gilgal [p] e Mispa; e julgava a Israel em todos esses lugares.
17 Porém voltava a Ramá, porque sua casa estava ali, onde julgava a Israel e onde edificou um altar ao SENHOR.

8

Os israelitas pedem um rei [a]

1 Tendo Samuel envelhecido, constituiu seus filhos por juízes sobre Israel.
2 O primogênito chamava-se Joel, e o segundo, Abias; e foram juízes em Berseba.
3 Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e aceitaram subornos, e perverteram o direito.
4 Então, os anciãos todos de Israel [b] se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá,
5 e lhe disseram: Vê, já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações. [c]
6 Porém esta palavra não agradou a Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos governe. Então, Samuel orou ao SENHOR.

---

essa função durante toda a sua vida *(todos os dias de sua vida)* mostra que se tratava de uma atividade estável e não de uma ação ocasional e temporária, como a exercida pelos chefes ou líderes carismáticos (ver 1Sm 7.6, nota *j*).

[p] **p 7.16** *Gilgal:* No AT há vários lugares com este nome. O lugar mencionado aqui parece coincidir com a *Gilgal* próxima a Jericó (ver Js 4.19, nota *f* e o *Índice de Mapas*).

a a 8.1—12.25 Os episódios relatados a partir deste cap. marcam o começo de uma nova época na história de Israel. A sua principal característica é a instituição da monarquia, que começa com o reinado de Saul. No relato dos fatos, podem ser percebidas duas atitudes opostas: uma é adversa à monarquia, porque a considera contrária à absoluta soberania do SENHOR sobre Israel (caps. 8; 10.17-26; 12.1-25); a outra se manifesta mais favorável, porque leva em conta que a forte pressão dos inimigos externos exigia uma instituição permanente e não uma liderança ocasional para os casos de emergência, como no período dos juízes (1Sm 9.1—10.16; 10.27—11.15).

[b] **b 8.4** *Os anciãos todos de Israel:* Isto é, os chefes e representantes do povo. Ver Êx 3.16, nota *p*.

[c] **c 8.5** Cf. Dt 17.14. Os anciãos fundamentavam o seu pedido na incapacidade dos filhos de Samuel para administrar a justiça. No entanto, as causas da instituição da monarquia foram mais complexas. Entre estas, destacam-se particularmente a maior consciência de unidade das tribos e a vontade de oferecer uma resistência eficaz aos inimigos externos, especialmente os filisteus.

7 Disse o SENHOR a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te
rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele.
8 Segundo todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até hoje, pois a
mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também o faz a ti.
9 Agora, pois, atende à sua voz, porém adverte-o solenemente e explica-lhe qual será o
direito do rei que houver de reinar sobre ele. [d]
10 Referiu Samuel todas as palavras do SENHOR ao povo, que lhe pedia um rei,
11 e disse: Este será o direito do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os
vossos filhos e os empregará no serviço dos seus carros e como seus cavaleiros, para
que corram adiante deles;
12 e os porá uns por capitães de mil e capitães de cinqüenta; outros para lavrarem os
seus campos e ceifarem as suas messes; e outros para fabricarem suas armas de guerra e
o aparelhamento de seus carros.
13 Tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.
14 Tomará o melhor das vossas lavouras, e das vossas vinhas, [e] e dos vossos olivais e o
dará aos seus servidores.
15 As vossas sementeiras e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus oficiais [f] e aos
seus servidores.
16 Também tomará os vossos servos, e as vossas servas, e os vossos melhores jovens, e
os vossos jumentos e os empregará no seu trabalho.
17 Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe sereis por servos.
18 Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei que houverdes escolhido; mas o
SENHOR não vos ouvirá naquele dia.
19 Porém o povo não atendeu à voz de Samuel e disse: Não! Mas teremos um rei sobre
nós.
20 Para que sejamos também como todas as nações; o nosso rei poderá governar-nos,
sair adiante de nós e fazer as nossas guerras.
21 Ouvindo, pois, Samuel todas as palavras do povo, as repetiu perante o SENHOR.
22 Então, o SENHOR disse a Samuel: Atende à sua voz e estabelece-lhe um rei. Samuel
disse aos filhos de Israel: Volte cada um para sua cidade.

9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel [a]

---

[d] **8.9** Samuel deve advertir o povo acerca das desvantagens do regime monárquico, enumerando os privilégios e direitos do *rei* sobre os demais israelitas. Esses direitos incluíam, entre outras coisas, a imposição do serviço militar, a alienação dos bens e a arrecadação de dízimos e tributos.

[e] **8.14** *Tomará o melhor... das vossas vinhas:* Cf. 1Rs 21.1-24.

[f] **8.15** *Oficiais:* Lit. *eunucos.* Ver Jr 29.1-2, nota *b*.

[a] **9.1-27** A narrativa que segue (9.1—10.16) refere-se às origens da monarquia israelita sob uma perspectiva mais favorável do que a do cap. 8. Saul, o primeiro rei, é objeto de uma eleição divina (9.16) e é consagrado pelo profeta Samuel mediante a unção com o azeite sagrado (10.1). O belo

1 Havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis, [b] filho de Abiel, filho de Zeror,
filho de Becorate, filho de Afias, benjamita, homem de bens.
2 Tinha ele um filho cujo nome era Saul, moço e tão belo, [c] que entre os filhos de
Israel não havia outro mais belo do que ele; desde os ombros para cima, sobressaía a
todo o povo.
3 Extraviaram-se as jumentas de Quis, pai de Saul. Disse Quis a Saul, seu filho: Toma
agora contigo um dos moços, dispõe-te e vai procurar as jumentas.
4 Então, atravessando a região montanhosa de Efraim e a terra de Salisa, não as
acharam; depois, passaram à terra de Saalim; porém elas não estavam ali; passaram
ainda à terra de Benjamim; todavia, não as acharam.
5 Vindo eles, então, à terra de Zufe, [d] Saul disse para o seu moço, com quem ele ia:
Vem, e voltemos; não suceda que meu pai deixe de preocupar-se com as jumentas e se
aflija por causa de nós.
6 Porém ele lhe disse: Nesta cidade há um homem de Deus, e é muito estimado; tudo
quanto ele diz sucede; vamo-nos, agora, lá; mostrar-nos-á, porventura, o caminho que
devemos seguir.
7 Então, Saul disse ao seu moço: Eis, porém, se lá formos, que levaremos, então,
àquele homem? Porque o pão de nossos alforjes se acabou, e presente não temos que
levar ao homem de Deus. Que temos?
8 O moço tornou a responder a Saul e disse: Eis que tenho ainda em mãos um quarto de
siclo de prata, o qual darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.
9 (Antigamente, em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com
o vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente, se chamava vidente.) [e]
10 Então, disse Saul ao moço: Dizes bem; anda, pois, vamos. E foram-se à cidade onde
estava o homem de Deus.
11 Subindo eles pela encosta da cidade, encontraram umas moças que saíam a tirar água
e lhes perguntaram: Está aqui o vidente?

---

episódio relatado aqui costuma ser resumido na seguinte frase: "Saiu para buscar umas jumentas perdidas e encontrou uma coroa real".

[b] **b 9.1** A lista detalhada dos antepassados de Saul indica que ele pertencia a uma família ilustre. Cf. Mt 1.1-17.

[c] **c 9.2** *Belo:* O herói desta narrativa é um dos personagens bíblicos cuja beleza física é expressamente destacada. Cf. Gn 39.6 (José); Êx 2.2 (Moisés); 1Sm 16.12 (Davi); Et 2.7 (Ester). Ver também 1Rs 1.6, n.

[d] **d 9.5** *Zufe:* Região em que estava localizada Ramá, o povoado onde Samuel residia (1Sm 7.17). Ver 1Sm 1.1, nota *b*.

[e] **e 9.9** Este parêntese esclarecedor explica o significado de uma palavra que pouco a pouco foi caindo em desuso. O *vidente* é aquele que tem uma capacidade especial para perceber o que outros não conseguem ver, particularmente o futuro ou o que está longe (cf. vs. 18-20); um *profeta* ao estilo de Amós ou de Isaías, ao contrário, é o mensageiro da revelação de Deus, qualquer que seja o meio pelo qual a palavra divina chegue até ele. Embora os dois termos não sejam sinônimos, há entre ambos um certo parentesco.

12 Elas responderam: Está. Eis aí o tens diante de ti; apressa-te, pois, porque, hoje, veio à cidade; porquanto o povo oferece, hoje, sacrifício no alto. [f]
13 Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; [g] porque o povo não comerá enquanto ele não chegar, porque ele tem de abençoar o sacrifício, e só depois comem os convidados; subi, pois, agora, que, hoje, o achareis.
14 Subiram, pois, à cidade; ao entrarem, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.
15 Ora, o SENHOR, um dia antes de Saul chegar, o revelara a Samuel, dizendo:
16 Amanhã a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por príncipe sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo das mãos dos filisteus; porque atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim. [h]
17 Quando Samuel viu a Saul, o SENHOR lhe disse: Eis o homem de quem eu já te falara. Este dominará sobre o meu povo.
18 Saul se chegou a Samuel no meio da porta e disse: Mostra-me, peço-te, onde é aqui a casa do vidente.
19 Samuel respondeu a Saul e disse: Eu sou o vidente; sobe adiante de mim ao alto; hoje, comereis comigo. Pela manhã, te despedirei e tudo quanto está no teu coração to declararei.
20 Quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não se preocupe o teu coração com elas, porque já se encontraram. E para quem está reservado tudo o que é precioso em Israel? Não é para ti e para toda a casa de teu pai?
21 Então, respondeu Saul e disse: Porventura, não sou benjamita, da menor das tribos de Israel? E a minha família, a menor [i] de todas as famílias da tribo de Benjamim? [j] Por que, pois, me falas com tais palavras?
22 Samuel, tomando a Saul e ao seu moço, levou-os à sala de jantar e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, que eram cerca de trinta pessoas.
23 Então, disse Samuel ao cozinheiro: Traze a porção que te dei, de que te disse: Põe-na à parte contigo.
24 Tomou, pois, o cozinheiro a coxa com o que havia nela [l] e a pôs diante de Saul. Disse Samuel: Eis que isto é o que foi reservado; toma-o e come, pois se guardou para ti

---

[f] **f** **9.12** *No alto:* Este termo designa os lugares de culto situados geralmente ao ar livre e em alguma colina ou elevação fora das cidades, nos quais também se ofereciam sacrifícios. Ver 1Rs 3.2, n.

[g] **g** **9.13** *Antes que suba ao alto para comer:* Alusão ao banquete ritual que acompanhava os sacrifícios de reconciliação. Ver 1Sm 1.9, n.

[h] **h** **9.16** Cf. Êx 3.7,9; Dt 26.7; Jz 3.9,15.

[i] **i** **9.21** *A menor:* Esta expressão de humildade recorda outros personagens bíblicos que também foram escolhidos por Deus para cumprir uma missão especial (cf. Êx 3.11; 4.10; Jz 6.15; Jr 1.6-7; Lc 1.38). Cf. especialmente Dt 7.7-8; 1Co 1.26-31.

[j] **j** **9.21** *Tribo de Benjamim:* Cf. Js 18.11-28.

[l] **l** **9.24** *A coxa com o que havia nela:* Outra tradução possível: *uma perna e o rabo.*

para esta ocasião, ao dizer eu: Convidei o povo. Assim, comeu Saul com Samuel naquele dia.
25 Tendo descido do alto para a cidade, falou Samuel com Saul sobre o eirado. [m]
26 Levantaram-se de madrugada; e, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te; eu irei contigo para te encaminhar. Levantou-se Saul, e saíram ambos, ele e Samuel.
27 Desciam eles para a extremidade da cidade, quando Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós, e tu, tendo ele passado, espera, que te farei saber a palavra de Deus.

10

Samuel unge a Saul rei de Israel

1 Tomou Samuel [a] um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: Não te ungiu, porventura, o SENHOR por príncipe sobre a sua herança, o povo de Israel? [b]
2 Quando te apartares, hoje, de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, [c] no território de Benjamim, em Zelza, [d] os quais te dirão: Acharam-se as jumentas que foste procurar, e eis que teu pai já não pensa no caso delas e se aflige por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?
3 Quando dali passares adiante e chegares ao carvalho de Tabor, [e] ali te encontrarão três homens, que vão subindo a Deus a Betel: um levando três cabritos; outro, três bolos de pão, e o outro, um odre de vinho.

---

[m] **m 9.25** O *eirado,* lugar ventilado e fresco, era um ambiente adequado para acomodar um hóspede de honra. Cf. Jz 3.20; 2Rs 4.10.

[a] **a 10.1** Nota-se que é um profeta que consagra o primeiro rei de Israel. Em outras palavras, a realeza israelita aparece desde o começo vinculada ao profetismo. Demonstra-se, assim, que a referida instituição devia estar a serviço do povo de Deus. Mais adiante, os profetas reconhecerão, em princípio, a autoridade e a missão do rei (cf. 2Sm 7), mas nem por isso deixarão de reprovar os seus abusos e injustiças. Cf. 2Sm 12.1-14; 1Rs 18.1-19; Jr 22.1-12.

[b] **b 10.1** *Não te ungiu... Israel?:* A unção com o azeite sagrado, ao mesmo tempo que estabelecia um vínculo particular entre Deus e o "ungido", significava a eleição divina e a consagração formal para o desempenho de um cargo ou uma função (cf. Lv 8.12). A continuação da narrativa mostra, do mesmo modo, que a unção conferia o dom do Espírito (v. 10; cf. 1Sm 16.13), isto é, a força e a capacidade para o cumprimento dessa missão. Ver Sl 2.2, n.

[c] **c 10.2** *Raquel:* Cf. Gn 35.19.

[d] **d 10.2** *Zelza:* Poderia tratar-se de uma povoação até agora não identificada, mas também é possível que o texto hebraico esteja mal conservado.

[e] **e 10.3** *Carvalho de Tabor:* Esta expressão não se refere ao monte Tabor, situado mais ao norte, no vale de Jezreel ou Esdrelom. Alguns a identificam

4 Eles te saudarão e te darão dois pães, que receberás da sua mão.
5 Então, seguirás a Gibeá-Eloim, [f] onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando na cidade, encontrarás um grupo de profetas [g] que descem do alto, precedidos de saltérios, e tambores, e flautas, e harpas, e eles estarão profetizando.
6 O Espírito do SENHOR se apossará de ti, e profetizarás com eles e tu serás mudado em outro homem.
7 Quando estes sinais te sucederem, faze o que a ocasião te pedir, porque Deus é contigo.
8 Tu, porém, descerás adiante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocausto e para apresentar ofertas pacíficas; sete dias esperarás, até que eu venha ter contigo e te declare o que hás de fazer.

Saul entre os profetas

9 Sucedeu, pois, que, virando-se ele para despedir-se de Samuel, Deus lhe mudou o coração; e todos esses sinais se deram naquele mesmo dia.
10 Chegando eles a Gibeá, eis que um grupo de profetas lhes saiu ao encontro; o Espírito de Deus se apossou de Saul, e ele profetizou no meio deles.
11 Todos os que, dantes, o conheciam, vendo que ele profetizava com os profetas, diziam uns aos outros: Que é isso que sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre os profetas? [h]
12 Então, um homem respondeu: Pois quem é o pai deles? [i] Pelo que se tornou em provérbio: Está também Saul entre os profetas?

---

com *Alom-Bacute,* isto é, *o carvalho do pranto,* situado próximo a Betel, sob o qual Débora, a ama de Rebeca, foi sepultada (Gn 35.8).

[f] **f 10.5** *Gibeá-Eloim:* Lit. *Gibeá de Deus.* Também é chamada *de Gibeá de Saul* (1Sm 15.34; Is 10.29; cf. 1Sm 11.4) e *Gibeá de Benjamim* (1Sm 13.2,15; 14.16). Estava situada a 6 km ao norte de Jerusalém. O complemento *de Deus* poderia ter a função de um superlativo, e, assim, o nome significaria *colina muito alta* ou *muito bonita.* É mais provável, contudo, que esse nome fosse devido ao santuário ou "alto" existente nos seus arredores (cf. vs. 10,13).

[g] **g 10.5** *Um grupo de profetas:* Estes agrupamentos de profetas extáticos são uma das manifestações mais antigas do profetismo israelita. Os seus integrantes costumavam viver nas imediações de um santuário ou "alto" e praticavam certa forma de vida comunitária (cf. 2Rs 2.3,15; 4.38-44); mas a sua característica mais notável era o recurso à música e às danças para entrar em um estado de transe ou de êxtase. O seu comportamento extravagante tornava-os, por vezes, ridículos (cf. 2Rs 2.23) e o êxtase coletivo costumava ser contagiante (cf. 1Sm 19.20-24). Fora de Israel (cf. 1Rs 18.19-29) e inclusive em Israel (cf. 1Rs 22.10-22), esses estados de frenesi freqüentemente produziam manifestações próximas ao delírio e à alienação.

[h] **h 10.11** *Está também Saul entre os profetas?:* Esta pergunta expressa o choque dos que viam Saul, um jovem pertencente a uma família de boa posição social, misturado com aquele grupo de profetas em transe.

13 E, tendo profetizado, seguiu para o alto.[j]
14 Perguntou o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? Respondeu ele: A buscar as jumentas e, vendo que não apareciam, fomos a Samuel.
15 Então, disse o tio de Saul: Conta-me, peço-te, que é o que vos disse Samuel?
16 Respondeu Saul a seu tio: Informou-nos de que as jumentas foram encontradas. Porém, com respeito ao reino, de que Samuel falara,[l] não lho declarou.

Saul escolhido rei

17 Convocou Samuel o povo[m] ao SENHOR, em Mispa,
18 e disse aos filhos de Israel: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Fiz subir a Israel do Egito e livrei-vos das mãos dos egípcios e das mãos de todos os reinos que vos oprimiam.
19 Mas vós rejeitastes, hoje, a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe dissestes: Não! Mas constitui um rei sobre nós. Agora, pois, ponde-vos perante o SENHOR, pelas vossas tribos e pelos vossos grupos de milhares.
20 Tendo Samuel feito chegar todas as tribos, foi indicada por sorte a de Benjamim.
21 Tendo feito chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, foi indicada a família de Matri; e dela foi indicado Saul, filho de Quis. Mas, quando o procuraram, não podia ser encontrado.[n]
22 Então, tornaram a perguntar ao SENHOR se aquele homem viera ali. Respondeu o SENHOR: Está aí escondido entre a bagagem.
23 Correram e o tomaram dali. Estando ele no meio do povo, era o mais alto e sobressaía de todo o povo do ombro para cima.
24 Então, disse Samuel a todo o povo: Vedes a quem o SENHOR escolheu? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então, todo o povo rompeu em gritos, exclamando: Viva o rei![o]

---

[i] **i 10.12** *Pois quem é o pai deles?:* O povo pergunta de quem são discípulos aqueles profetas ou querem dar a entender que eles não têm *pai,* isto é, que eles pertencem a uma posição social muito baixa.

[j] **j 10.13** *Para o alto:* Outra tradução possível: *para a sua casa.*

[l] **l 10.16** Toda a narrativa anterior destinava-se a apresentar Saul como um herói digno de reinar sobre o seu povo por causa das suas qualidades pessoais (cf. 9.2) e das extraordinárias circunstâncias da sua eleição por parte de Deus (cf. 10.1). Nesse sentido, essa narrativa da consagração de Saul como o primeiro rei de Israel é afim à da eleição de Davi e à da sua luta com Golias (1Sm 16.1-13; 17.1-54) e à do julgamento feito por Salomão (1Rs 3.16-28).

[m] **m 10.17** A narrativa que se estende até o final do cap. retoma o fio da história que havia ficado suspenso em 1Sm 8.22. O povo é convocado para uma assembléia sagrada, e a eleição do rei se realiza por meio de um sorteio (v. 21). Dessa forma, adquire caráter público o que até então havia sido um segredo entre Samuel e Saul (cf. 1Sm 9.1—10.16).

[n] **n 10.20-21** Sobre a eleição por meio de um sorteio, cf. Js 7.16-18; 1Sm 14.40-42.

[o] **o 10.24** *Viva o rei:* Cf. 2Sm 16.16; 1Rs 1.34,39; 2Rs 11.12.

25 Declarou Samuel ao povo o direito do reino, escreveu-o num livro e o pôs perante o SENHOR.[p] Então, despediu Samuel todo o povo, cada um para sua casa.
26 Também Saul se foi para sua casa, a Gibeá; e foi com ele uma tropa de homens cujo
coração Deus tocara.
27 Mas os filhos de Belial disseram: Como poderá este homem salvar-nos? E o
desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Porém Saul se fez de surdo.

11

Saul vence os amonitas[a]

1 Então, subiu Naás,[b] amonita,[c] e sitiou a Jabes-Gileade;[d] e disseram todos os
homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e te serviremos.
2 Porém Naás, amonita, lhes respondeu: Farei aliança convosco sob a condição de vos
serem vazados os olhos direitos,[e] trazendo assim eu vergonha sobre todo o Israel.
3 Então, os anciãos[f] de Jabes lhe disseram: Concede-nos sete dias, para que enviemos
mensageiros por todos os limites de Israel e, não havendo ninguém que nos livre, então,
nos entregaremos a ti.
4 Chegando os mensageiros a Gibeá de Saul, relataram este caso ao povo. Então, todo o
povo chorou em voz alta.

---

[p] **p 10.25** Este documento, que não foi conservado, poderia ser uma espécie de ata constitucional da monarquia, destinada a regulamentar o exercício da autoridade real. Cf. Dt 17.14-20.

[a] **a 11.1-15** A narrativa que segue assemelha-se em tudo às narrativas das proezas dos antigos "juízes" ou chefes, exceto neste detalhe fundamental: a vitória de Saul não se constitui num feito isolado, mas culmina com uma assembléia do povo na qual o chefe vitorioso é aclamado rei.

[b] **b 11.1** É pouco provável que este rei *Naás,* cujo nome significa *serpente,* seja o mesmo que tratou Davi com bondade (2Sm 10.2).

[c] **c 11.1** *Amonita:* Ver Jz 3.13, nota *i.* Do outro lado do Jordão, onde as fronteiras com Israel ainda não estavam totalmente definidas, o rei de Amom pretendia expandir os seus domínios às custas das tribos israelitas que habitavam nessa região. Cf. Jz 11.4-10.

[d] **d 11.1** *Jabes-Gileade:* Cidade situada a leste do Jordão e ao norte do ribeiro de Jaboque. Ver o *Índice de Mapas.*

[e] **e 11.2** O ato de arrancar os olhos era uma prática comum em tempos de guerra (cf. Jz 16.21; 2Rs 25.7). A privação do *olho direito,* além de infligir uma grave humilhação, incapacitava as vítimas de combater com a espada e o escudo. Como o escudo costumava cobrir o olho esquerdo, faltando o direito, não se podia ver o adversário. Ver também Jz 1.6, n.

[f] **f 11.3** *Anciãos:* Ver 1Sm 8.4, n.

5 Eis que Saul voltava do campo, atrás dos bois, e perguntou: Que tem o povo, que
chora? Então, lhe referiram as palavras dos homens de Jabes. [g]
6 E o Espírito de Deus se apossou de Saul, [h] quando ouviu estas palavras, e acendeu-se
sobremodo a sua ira.
7 Tomou uma junta de bois, cortou-os em pedaços e os enviou a todos os territórios de
Israel por intermédio de mensageiros que dissessem: Assim se fará aos bois de todo
aquele que não seguir a Saul e a Samuel. Então, caiu o temor do SENHOR [i] sobre o povo,
e saíram como um só homem.
8 Contou-os em Bezeque; [j] dos filhos de Israel, havia trezentos mil; dos homens de
Judá, [l] trinta mil.
9 Então, disseram aos mensageiros que tinham vindo: Assim direis aos homens de
Jabes-Gileade: Amanhã, quando aquentar o sol, sereis socorridos. Vindo, pois, os
mensageiros, e, anunciando-o aos homens de Jabes, estes se alegraram
10 e disseram aos amonitas: Amanhã, nos entregaremos a vós outros; então, nos fareis
segundo o que melhor vos parecer.
11 Sucedeu que, ao outro dia, Saul dividiu o povo em três companhias, que, pela vigília
da manhã, vieram para o meio do arraial e feriram a Amom, até que se fez sentir o calor
do dia. Os sobreviventes se espalharam, e não ficaram dois deles juntos.

Saul proclamado rei

12 Então, disse o povo a Samuel: Quem são aqueles que diziam: Reinará Saul sobre
nós? Trazei-os para aqui, para que os matemos.
13 Porém Saul disse: Hoje, ninguém será morto, porque, no dia de hoje, o SENHOR
salvou a Israel.
14 Disse Samuel ao povo: Vinde, vamos a Gilgal [m] e renovemos ali o reino.
15 E todo o povo partiu para Gilgal, onde proclamaram Saul seu rei, perante o SENHOR,
a cuja presença trouxeram ofertas pacíficas; [n] e Saul muito se alegrou ali com todos os
homens de Israel.

---

g **11.5** O episódio narrado em Jz 21.8-14 mostra que os habitantes de Jabes mantinham relacionamentos estreitos com os benjamitas.

h **11.6** *O Espírito de Deus se apossou de Saul:* Ver Jz 3.10, n.

i **11.7** *O temor do SENHOR:* Em hebraico, esta expressão (com o nome próprio do Deus de Israel) ou a expressão *o temor de Deus* é, às vezes, empregada como superlativo (ver Gn 1.2, nota *d;* Ct 8.6, nota *i*). Em outras passagens, o terror que o SENHOR infunde é a arma com a qual ele confunde e derrota os inimigos do seu povo (Js 10.10; 2Cr 14.14; 17.10; cf. Jz 5.20).

j **11.8** *Bezeque:* Povoação situada a oeste do Jordão, defronte de Jabes-Gileade.

l **11.8** A referência a *Israel* e a *Judá,* separadamente, indica que a redação definitiva desta narrativa foi feita depois da divisão da monarquia (cf. 1Rs 12.1-25).

m **11.14** *Gilgal:* Ver Js 4.19, nota *f*.

n **11.15** *Ofertas pacíficas:* Cf. Lv 3.

12

Samuel resigna o seu cargo [a]

1 Então, disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me
dissestes e constituí sobre vós um rei.
2 Agora, pois, eis que tendes o rei à vossa frente. Já envelheci e estou cheio de cãs, e
meus filhos estão convosco; o meu procedimento esteve diante de vós desde a minha
mocidade até ao dia de hoje.
3 Eis-me aqui, testemunhai contra mim perante o SENHOR e perante o seu ungido: de
quem tomei o boi? De quem tomei o jumento? A quem defraudei? A quem oprimi? E
das mãos de quem aceitei suborno para encobrir com ele os meus olhos? E vo-lo
restituirei. [b]
4 Então, responderam: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa
alguma das mãos de ninguém.
5 E ele lhes disse: O SENHOR é testemunha contra vós outros, e o seu ungido é, hoje,
testemunha de que nada tendes achado nas minhas mãos. E o povo confirmou: Deus é
testemunha.
6 Então, disse Samuel ao povo: Testemunha é o SENHOR, que escolheu a Moisés e a
Arão [c] e tirou vossos pais da terra do Egito.
7 Agora, pois, ponde-vos aqui, e pleitearei convosco perante o SENHOR, relativamente a
todos os seus atos de justiça que fez a vós outros e a vossos pais.
8 Havendo entrado Jacó no Egito, clamaram vossos pais ao SENHOR, [d] e o SENHOR
enviou a Moisés e a Arão, que os tiraram do Egito e os fizeram habitar neste lugar.
9 Porém esqueceram-se do SENHOR, seu Deus; então, os entregou nas mãos de Sísera, [e]
comandante do exército de Hazor, e nas mãos dos filisteus, [f] e nas mãos do rei de
Moabe, [g] que pelejaram contra eles.
10 E clamaram ao SENHOR e disseram: Pecamos, pois deixamos o SENHOR e servimos
aos baalins e astarotes; [h] agora, pois, livra-nos das mãos de nossos inimigos, e te
serviremos. [i]

---

[a] **a 12.1-25** Com esta despedida de Samuel, encerra-se a época dos juízes e começa o período monárquico. O discurso é uma reflexão sobre os fatos passados (cf. vs. 6-13) e uma exortação para o futuro (cf. vs. 14-15). Como todas as passagens que marcam o começo ou o fim de cada etapa importante na história de Israel, este "testamento" de Samuel reflete as idéias e a linguagem típicas de *Deuteronômio* (cf. Js 1; 23; 1Rs 8.14-53; 2Rs 17.7-23).

[b] **b 12.3** A conduta de Samuel foi exatamente oposta à dos seus filhos (1Sm 8.3).

[c] **c 12.6** *Moisés... Arão:* Cf. Êx 6.26.

[d] **d 12.8** *Clamaram... ao SENHOR:* Cf. Êx 2.23; Dt 26.7.

[e] **e 12.9** *Sísera:* Jz 4.2.

[f] **f 12.9** *Nas mãos dos filisteus:* Cf. Jz 13.1.

[g] **g 12.9** *Do rei de Moabe:* Jz 3.12.

11 O SENHOR enviou a Jerubaal,[j] e a Baraque,[l] e a Jefté,[m] e a Samuel;[n] e vos livrou das mãos de vossos inimigos em redor, e habitastes em segurança.
12 Vendo vós que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vós outros, me dissestes: Não! Mas reinará sobre nós um rei;[o] ao passo que o SENHOR, vosso Deus, era o vosso rei.
13 Agora, pois, eis aí o rei que elegestes e que pedistes; e eis que o SENHOR vos deu um rei.
14 Se temerdes ao SENHOR, e o servirdes, e lhe atenderdes à voz, e não lhe fordes rebeldes ao mandado, e seguirdes o SENHOR, vosso Deus, tanto vós como o vosso rei que governa sobre vós, bem será.
15 Se, porém, não derdes ouvidos à voz do SENHOR, mas, antes, fordes rebeldes ao seu mandado, a mão do SENHOR será contra vós outros, como o foi contra vossos pais.
16 Ponde-vos também, agora, aqui e vede esta grande coisa que o SENHOR fará diante dos vossos olhos.
17 Não é, agora, o tempo da sega do trigo? Clamarei, pois, ao SENHOR, e dará trovões e chuva; e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que tendes praticado perante o SENHOR, pedindo para vós outros um rei.
18 Então, invocou Samuel ao SENHOR, e o SENHOR deu trovões e chuva naquele dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao SENHOR e a Samuel.
19 Todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao SENHOR, teu Deus, para que não venhamos a morrer; porque a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir para nós um rei.
20 Então, disse Samuel ao povo: Não temais; tendes cometido todo este mal; no entanto, não vos desvieis de seguir o SENHOR, mas servi ao SENHOR de todo o vosso coração.
21 Não vos desvieis; pois seguiríeis coisas vãs, que nada aproveitam e tampouco vos podem livrar, porque vaidade são.
22 Pois o SENHOR, por causa do seu grande nome, não desamparará o seu povo, porque aprouve ao SENHOR fazer-vos o seu povo.[p]
23 Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.

---

[h] **h 12.10** *Baalins e astarotes:* Ver Jz 2.13, n.; 3.7, nota *c*.

[i] **i 12.10** *Pecamos... serviremos:* Jz 10.10-16.

[j] **j 12.11** *Jerubaal:* Jz 6.32.

[l] **l 12.11** *Baraque:* Hebr. *Bedam,* nome que não aparece em nenhuma outra passagem do AT. Alguns supõem que o texto original dizia *Abdom* (Jz 12.13), já que as consoantes dos dois nomes são as mesmas.

[m] **m 12.11** *Jefté:* Jz 11.29.

[n] **n 12.11** *Samuel:* 1Sm 3.20.

[o] **o 12.12** 1Sm 8.19.

[p] **p 12.22** *Aprouve ao SENHOR fazer-vos o seu povo:* Cf. Dt 26.17-18; 27.9; Sl 94.14.

24 Tão-somente, pois, temei ao SENHOR e servi-o fielmente de todo o vosso coração;
pois vede quão grandiosas coisas vos fez.
25 Se, porém, perseverardes em fazer o mal, perecereis, tanto vós como o vosso rei.

13

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 Um ano reinara Saul [a] em Israel. No segundo ano de seu reinado sobre o povo,
2 escolheu para si três mil homens de Israel; estavam com Saul dois mil em Micmás e
na região montanhosa de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamim; e
despediu o resto do povo, cada um para sua casa. [b]
3 Jônatas derrotou a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, o que os filisteus
ouviram; pelo que Saul fez tocar a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam isso os
hebreus.
4 Todo o Israel ouviu dizer: Saul derrotou a guarnição dos filisteus, e também Israel se
fez odioso aos filisteus. Então, o povo foi convocado para junto de Saul, em Gilgal.
5 Reuniram-se os filisteus para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis mil
cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à beira-mar; e subiram e se
acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven. [c]
6 Vendo, pois, os homens de Israel que estavam em apuros (porque o povo estava
apertado), esconderam-se pelas cavernas, e pelos buracos, e pelos penhascos, e pelos
túmulos, e pelas cisternas.
7 Também alguns dos hebreus [d] passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade; e o
povo que permaneceu com Saul, estando este ainda em Gilgal, se encheu de temor.

Saul oferece sacrifícios e é reprovado por Samuel

8 Esperou Saul sete dias, segundo o prazo determinado por Samuel; [e] não vindo,
porém, Samuel a Gilgal, o povo se foi espalhando dali.
9 Então, disse Saul: Trazei-me aqui o holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu o
holocausto. [f]
10 Mal acabara ele de oferecer o holocausto, eis que chega Samuel; Saul lhe saiu ao
encontro, para o saudar.

---

[a] **a 13.1** *Um ano reinara Saul:* Outra tradução possível: *Saul era maior de idade.* O texto hebraico não indica a idade de Saul.

[b] **b 13.2** Os lugares aqui mencionados situam-se a poucos km ao norte de Jerusalém.

[c] **c 13.5** *Bete-Áven,* nome que, em hebraico, significa *Casa de iniqüidade,* é uma designação depreciativa de Betel (Os 4.15; 5.8; 10.5; cf. 1Rs 12.28-33).

[d] **d 13.7** *Alguns dos hebreus:* Tradução provável. Hebr. *e hebreus.*

[e] **e 13.8** 1Sm 10.8.

[f] **f 13.9** Sobre os sacrifícios oferecidos antes de entrar em combate, cf. 1Sm 7.9; Sl 20.3.

11 Samuel perguntou: Que fizeste? Respondeu Saul: Vendo que o povo se ia
espalhando daqui, e que tu não vinhas nos dias aprazados, e que os filisteus já se tinham
ajuntado em Micmás,
12 eu disse comigo: Agora, descerão os filisteus contra mim a Gilgal, e ainda não
obtive a benevolência do SENHOR; e, forçado pelas circunstâncias, ofereci holocaustos.
13 Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento
que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o SENHOR confirmado o teu reino
sobre Israel para sempre.
14 Já agora não subsistirá o teu reino. O SENHOR buscou para si um homem que lhe
agrada [g] e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o
que o SENHOR te ordenou.
15 Então, se levantou Samuel e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim. Logo, Saul
contou o povo que se achava com ele, cerca de seiscentos homens.
16 Saul, e Jônatas, seu filho, e o povo que se achava com eles ficaram em Geba de
Benjamim; porém os filisteus se acamparam em Micmás.
17 Os saqueadores saíram do campo dos filisteus em três tropas; uma delas tomou o
caminho de Ofra [h] à terra de Sual;
18 outra tomou o caminho de Bete-Horom; e a terceira, o caminho a cavaleiro [i] do vale
de Zeboim, na direção do deserto.
19 Ora, em toda a terra de Israel nem um ferreiro [j] se achava, porque os filisteus tinham
dito: Para que os hebreus não façam espada, nem lança.
20 Pelo que todo o Israel tinha de descer aos filisteus para amolar a relha do seu arado,
e a sua enxada, e o seu machado, e a sua foice.
21 Os filisteus cobravam dos israelitas dois terços de um siclo [l] para amolar os fios das
relhas e das enxadas e um terço de um siclo para amolar machados e aguilhadas. [m]
22 Sucedeu que, no dia da peleja, não se achou nem espada, nem lança na mão de
nenhum do povo que estava com Saul e com Jônatas; porém se acharam com Saul e
com Jônatas, seu filho.
23 Saiu a guarnição dos filisteus ao desfiladeiro de Micmás.

14

---

g **g 13.14** *Um homem que lhe agrada:* Isto é, Davi; 1Sm 16.12. Cf. At 13.22.

h **h 13.17** *Ofra* estava situada ao norte de Micmás.

i **i 13.18** *O caminho a cavaleiro:* Lit. *a fronteira.*

j **j 13.19** Por esta época, começava na Palestina a idade do ferro. Ao que parece, os filisteus aprenderam dos hititas os segredos da fundição desse metal. O monopólio desse avanço técnico colocava-os em vantagem frente aos israelitas, visto que estes ainda se encontravam na idade do bronze.

l **l 13.21** *Siclo;* hebr. *pim:* O termo refere-se, provavelmente, a uma pedra que servia de peso e equivalia a aprox. 7,5 g. Essa medida não é mencionada fora daqui no AT.

m **m 13.21** *Um terço de um siclo para amolar machados e aguilhadas:* Tradução provável. Outra tradução possível: *e as forquilhas e os machados.*

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

1 Sucedeu que, um dia, disse Jônatas, filho de Saul, ao seu jovem escudeiro: Vem,
passemos à guarnição dos filisteus, que está do outro lado. Porém não o fez saber a seu
pai.
2 Saul se encontrava na extremidade de Gibeá, [a] debaixo da romeira em Migrom; [b] e o
povo que estava com ele eram cerca de seiscentos homens.
3 Aías, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Finéias, filho de Eli, sacerdote do
SENHOR em Siló, trazia a estola sacerdotal. [c] O povo não sabia que Jônatas tinha ido. [d]
4 Entre os desfiladeiros pelos quais Jônatas procurava passar à guarnição dos filisteus,
deste lado havia uma penha íngreme, e do outro, outra; uma se chamava Bozez; a outra,
Sené.
5 Uma delas se erguia ao norte, defronte de Micmás; a outra, ao sul, defronte de Geba.
6 Disse, pois, Jônatas ao seu escudeiro: Vem, passemos à guarnição destes
incircuncisos; [e] porventura, o SENHOR nos ajudará nisto, porque para o SENHOR nenhum
impedimento há de livrar com muitos ou com poucos. [f]
7 Então, o seu escudeiro lhe disse: Faze tudo segundo inclinar o teu coração; eis-me
aqui contigo, a tua disposição será a minha.
8 Disse, pois, Jônatas: Eis que passaremos àqueles homens e nos daremos a conhecer a
eles.
9 Se nos disserem assim: Parai até que cheguemos a vós outros; então, ficaremos onde
estamos e não subiremos a eles.
10 Porém se disserem: Subi a nós; então, subiremos, pois o SENHOR no-los entregou nas
mãos. Isto nos servirá de sinal. [g]
11 Dando-se, pois, ambos a conhecer à guarnição dos filisteus, disseram estes: Eis que
já os hebreus [h] estão saindo dos buracos em que se tinham escondido.
12 Os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu escudeiro e disseram: Subi
a nós, e nós vos daremos uma lição. Disse Jônatas ao escudeiro: Sobe atrás de mim,
porque o SENHOR os entregou nas mãos de Israel.

---

[a] **a 14.2** *Na extremidade de Gibeá:* Outra tradução possível: *na extremidade de uma colina.*

[b] **b 14.2** *Migrom:* Outra tradução possível: *um lugar onde trilhavam trigo.* Migrom (Is 10.28) estava situada na região de Micmás.

[c] **c 14.3** *A estola sacerdotal:* Ver 1Sm 2.18, n.

[d] **d 14.3** Quanto aos nomes aqui citados, cf. 1Sm 1.3; 4.1-22; 22.9,11-12,20.

[e] **e 14.6** *Incircuncisos:* Termo depreciativo com o qual costumava-se designar os filisteus (ver Jz 14.3, nota *d*).

[f] **f 14.6** Cf. Jz 7.2-8; 1Sm 17.45-47.

[g] **g 14.10** Cf. Gn 24.14.

[h] **h 14.11** *Os hebreus:* Ver Gn 14.13, nota *l.* Os antigos israelitas não se referiam a si mesmos dessa forma. O termo "hebreu" aparece sempre na boca de estrangeiros, geralmente em tom depreciativo. Cf. Gn 39.17.

13 Então, trepou Jônatas de gatinhas, e o seu escudeiro, atrás; e os filisteus caíram diante de Jônatas, e o seu escudeiro os matava atrás dele.
14 Sucedeu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu escudeiro mataram perto de vinte homens, em cerca de meia jeira de terra.
15 Houve grande espanto no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os saqueadores tremeram, e até a terra se estremeceu; e tudo passou a ser um terror de Deus. [i]
16 Olharam as sentinelas de Saul, em Gibeá de Benjamim, e eis que a multidão se dissolvia, correndo uns para cá, outros para lá.
17 Então, disse Saul ao povo que estava com ele: Ora, contai e vede quem é que saiu dentre nós. Contaram, e eis que nem Jônatas nem o seu escudeiro estavam ali.
18 Saul disse a Aías: Traze aqui a arca de Deus (porque, naquele dia, ela estava com os filhos de Israel).
19 Enquanto Saul falava ao sacerdote, o alvoroço que havia no arraial dos filisteus crescia mais e mais, pelo que disse Saul ao sacerdote: Desiste de trazer a arca.
20 Então, Saul e todo o povo que estava com ele se ajuntaram e vieram à peleja; e a espada de um era contra o outro, e houve mui grande tumulto.
21 Também com os filisteus dantes havia hebreus, que subiram com eles ao arraial; e também estes se ajuntaram com os israelitas que estavam com Saul e Jônatas.
22 Ouvindo, pois, todos os homens de Israel que se esconderam pela região montanhosa de Efraim que os filisteus fugiram, eles também os perseguiram de perto na peleja.
23 Assim, livrou o SENHOR a Israel naquele dia; e a batalha passou além de Bete-Áven.

O voto de Saul

24 Estavam os homens de Israel angustiados naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão antes de anoitecer, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão. [j]
25 Todo o povo [l] chegou a um bosque onde havia mel no chão.
26 Chegando o povo ao bosque, eis que corria mel; porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.
27 Jônatas, porém, não tinha ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que tinha na mão, e a molhou no favo de mel; e, levando a mão à boca, tornaram a brilhar os seus olhos.
28 Então, respondeu um do povo: Teu pai conjurou solenemente o povo e disse: Maldito o homem que, hoje, comer pão; estava exausto o povo.
29 Então, disse Jônatas: Meu pai turbou a terra; ora, vede como brilham os meus olhos por ter eu provado um pouco deste mel.
30 Quanto mais se o povo, hoje, tivesse comido livremente do que encontrou do despojo de seus inimigos; porém desta vez não foi tão grande a derrota dos filisteus.
31 Feriram, porém, aquele dia aos filisteus, desde Micmás até Aijalom. O povo se achava exausto em extremo;

---

[i] **14.15** *Grande espanto:* Ver 1Sm 11.7, n.

[j] **14.24** Saul considerava que esta era uma guerra santa. Por esse motivo, determinou um jejum geral e obrigatório, para que o SENHOR lhe concedesse a vitória. O contexto, porém, sugere que esta não era a vontade de Deus (cf. v. 45).

[l] **14.25** *Todo o povo:* Isto é, *o exército.*

32 e, lançando-se ao despojo, tomaram ovelhas, bois e bezerros, e os mataram no chão, e os comeram com sangue.
33 Disto informaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o SENHOR, comendo com sangue. [m] Disse ele: Procedestes aleivosamente; rolai para aqui, hoje, uma grande pedra. [n]
34 Disse mais Saul: Espalhai-vos entre o povo e dizei-lhe: Cada um me traga o seu boi, a sua ovelha, e matai-os aqui, e comei, e não pequeis contra o SENHOR, comendo com sangue. Então, todo o povo trouxe de noite, cada um o seu boi de que já lançara mão, e os mataram ali.
35 Edificou Saul um altar ao SENHOR; este foi o primeiro altar que lhe edificou.

Jônatas salvo pelo povo

36 Disse mais Saul: Desçamos esta noite no encalço dos filisteus, e despojemo-los, até o raiar do dia, e não deixemos de resto um homem sequer deles. E disseram: Faze tudo o que bem te parecer.
37 Disse, porém, o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus. Então, consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei no encalço dos filisteus? Entregá-los-ás nas mãos de Israel? Porém aquele dia Deus não lhe respondeu.
38 Então, disse Saul: Chegai-vos para aqui, todos os chefes do povo, e informai-vos, e vede qual o pecado que, hoje, se cometeu.
39 Porque tão certo como vive o SENHOR, que salva a Israel, ainda que com meu filho Jônatas esteja a culpa, seja morto. Porém nenhum de todo o povo lhe respondeu.
40 Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de um lado, e eu e meu filho Jônatas, do outro. Então, disse o povo a Saul: Faze o que bem te parecer.
41 Falou, pois, Saul ao SENHOR, Deus de Israel: Mostra a verdade. Então, Jônatas e Saul foram indicados por sorte, e o povo saiu livre.
42 Disse Saul: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E foi indicado Jônatas.
43 Disse, então, Saul a Jônatas: Declara-me o que fizeste. E Jônatas lhe disse: Tão-somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Eis-me aqui; estou pronto para morrer.
44 Então, disse Saul: Deus me faça o que bem lhe aprouver; [o] é certo que morrerás, Jônatas.
45 Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que efetuou tamanha salvação em Israel? Tal não suceda. Tão certo como vive o SENHOR, não lhe há de cair no chão um só cabelo da cabeça! Pois foi com Deus que fez isso, hoje. Assim, o povo salvou a Jônatas, para que não morresse.
46 E Saul deixou de perseguir os filisteus; e estes se foram para a sua terra.
47 Tendo Saul assumido o reinado de Israel, pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, os filhos de Amom e Edom; contra os reis de Zobá e os filisteus; e, para onde quer que se voltava, era vitorioso. [p]

---

[m] **m 14.33** Sobre a proibição de comer carne *com sangue,* cf. Lv 19.26; Dt 12.16,23-27.

[n] **n 14.33** Em cima de uma *grande pedra* era possível sangrar completamente o animal sacrificado, o que não era possível fazer com o animal deitado no chão (cf. v. 32).

[o] **o 14.44** *Deus me faça o que bem lhe aprouver:* Ver 1Sm 3.17, n.

[p] **p 14.47** *Era vitorioso:* Hebr. *fazia o mal* (cf. 2Sm 8.6,14).

48 Houve-se varonilmente, [q] e feriu os amalequitas, [r] e libertou a Israel das mãos dos que o saqueavam.
49 Os filhos de Saul eram Jônatas, Isvi [s] e Malquisua; os nomes de suas duas filhas eram: o da mais velha, Merabe; o da mais nova, Mical.
50 A mulher de Saul chamava-se Ainoã, filha de Aimaás. O nome do general do seu exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.
51 Quis era pai de Saul; e Ner, pai de Abner, era filho de Abiel.
52 Por todos os dias de Saul, houve forte guerra contra os filisteus; pelo que Saul, a todos os homens fortes e valentes que via, os agregava a si. [t]

15

A desobediência de Saul e a sua rejeição

1 Disse Samuel a Saul: Enviou-me o SENHOR [a] a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; [b] atenta, pois, agora, às palavras do SENHOR.
2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Castigarei Amaleque [c] pelo que fez a Israel: ter-se oposto a Israel no caminho, quando este subia do Egito.
3 Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói [d] totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.
4 Saul convocou o povo e os contou em Telaim: [e] duzentos mil homens de pé e dez mil homens de Judá.

---

[q] **14.48** *Houve-se varonilmente:* Outra tradução possível: *reuniu um exército.*

[r] **14.47-48** Os povos aqui mencionados circundavam completamente as fronteiras de Israel: *Amom* e *Moabe,* a leste; *Edom,* a sudeste; *os amalequitas,* a sudoeste; *os filisteus,* a oeste; e *Zobá,* ao norte. Ver o *Índice de Mapas.*

[s] **14.49** *Isvi* é a mesma pessoa conhecida pelo nome de *Isbosete* (2Sm 2.8) e de *Esbaal* (1Cr 8.33). Ver 1Sm 31.2, n.

[t] **14.47-52** Encontram-se resumos como este dos vs. 47-52 em várias partes dos livros de Samuel. Cf. 1Sm 7.13-17; 2Sm 2.8-11; 3.2-5; 5.4-5,13-16; 8.1-14,15-18; 20.23-26.

[a] **15.1** *Enviou-me o SENHOR:* Fórmula habitual com a qual se costumava iniciar a mensagem de um profeta (Jz 6.8; 2Sm 12.1; 2Rs 2.2).

[b] **15.1** Cf. 1Sm 10.1.

[c] **15.2** *Amaleque:* Ver Êx 17.8, nota *g* e cf. Dt 25.17-19.

[d] **15.3** *Destrói:* O verbo hebraico refere-se propriamente à ação de consagrar a Deus, por meio do extermínio completo, as pessoas, animais e objetos obtidos como despojos de guerra. Sobre essa prática conhecida com o nome de *herem,* ver Nm 21.2, n.

[e] **15.4** *Telaim:* Povoado mencionado em Js 15.24 com o nome de *Telém* e que se situava provavelmente na região do Neguebe.

5 Chegando, pois, Saul à cidade de Amaleque, pôs emboscadas no vale.
6 E disse aos queneus: [f] Ide-vos, retirai-vos e saí do meio dos amalequitas, para que eu vos não destrua juntamente com eles, porque usastes de misericórdia para com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim, os queneus se retiraram do meio dos amalequitas.
7 Então, feriu Saul os amalequitas, desde Havilá [g] até chegar a Sur, que está defronte do Egito.
8 Tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu a fio de espada.
9 E Saul e o povo pouparam Agague, e o melhor das ovelhas e dos bois, e os animais gordos, e os cordeiros, e o melhor que havia e não os quiseram destruir totalmente; porém toda coisa vil e desprezível destruíram.
10 Então, veio a palavra do SENHOR a Samuel, [h] dizendo:
11 Arrependo-me de haver constituído Saul rei, porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras. [i] Então, Samuel se contristou e toda a noite clamou ao SENHOR.
12 Madrugou Samuel para encontrar a Saul pela manhã; e anunciou-se àquele: Já chegou Saul ao Carmelo, [j] e eis que levantou para si um monumento; e, dando volta, passou e desceu a Gilgal.
13 Veio, pois, Samuel a Saul, e este lhe disse: Bendito sejas tu do SENHOR; executei as palavras do SENHOR.
14 Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos e o mugido de bois que ouço?
15 Respondeu Saul: De Amaleque os trouxeram; porque o povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois, para os sacrificar ao SENHOR, teu Deus; o resto, porém, destruímos totalmente.
16 Então, disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o SENHOR me disse esta noite. Respondeu-lhe Saul: Fala.

---

[f] **f** **15.6** *Queneus:* Ver Jz 1.16, nota *s*.

[g] **g** **15.7** Não se conhece a localização exata de *Havilá* (cf. Gn 25.18). Alguns relacionam esse lugar com o *rio* ou *ribeiro do Egito* (Gn 15.18; Js 15.4); outros, de acordo com Gn 10.29-30, pensam que estava situada nos confins da Arábia.

[h] **h** **15.10** *Veio a palavra do SENHOR a Samuel:* Cf. 2Sm 7.4; 1Rs 12.22; 13.20.

[i] **i** **15.11** *Arrependo-me... minhas palavras:* O amor de Deus espera ser correspondido e, por isso, ele não permanece indiferente diante das ações dos seres humanos (cf., p. ex., Jr 18.7-10). Se estes não obedecem às suas ordens ou não cumprem devidamente a missão que lhes havia confiado, ele não pode fazer menos do que agir de acordo com isso (cf. Sl 50.16-21; Jr 26.3,13,19). Ver também Am 7.3, n.

[j] **j** **15.12** *Carmelo,* lugar situado ao sul de Hebrom; não deve ser confundido com o monte Carmelo, localizado bem mais ao norte (ver 1Rs 18.19, n.). Cf. Js 15.55; 1Sm 25.2.

17 Prosseguiu Samuel: Porventura, sendo tu pequeno [l] aos teus olhos, não foste por
cabeça das tribos de Israel, e não te ungiu o SENHOR rei sobre ele?
18 Enviou-te o SENHOR a este caminho e disse: Vai, e destrói totalmente estes
pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até exterminá-los.
19 Por que, pois, não atentaste à voz do SENHOR, mas te lançaste ao despojo e fizeste o
que era mau aos olhos do SENHOR?
20 Então, disse Saul a Samuel: Pelo contrário, dei ouvidos à voz do SENHOR e segui o
caminho pelo qual o SENHOR me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os
amalequitas, os destruí totalmente;
21 mas o povo tomou do despojo ovelhas e bois, o melhor do designado à destruição
para oferecer ao SENHOR, teu Deus, em Gilgal.
22 Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e
sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que
o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. [m]
23 Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, [n] e a obstinação é como a idolatria e
culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a
ti, para que não sejas rei. [o]
24 Então, disse Saul a Samuel: Pequei, pois transgredi o mandamento do SENHOR e as
tuas palavras; porque temi o povo e dei ouvidos à sua voz.
25 Agora, pois, te rogo, perdoa-me o meu pecado e volta comigo, para que adore o
SENHOR.
26 Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; visto que rejeitaste a palavra do
SENHOR, já ele te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre Israel. [p]
27 Virando-se Samuel para se ir, Saul o segurou pela orla do manto, e este se rasgou.
28 Então, Samuel lhe disse: O SENHOR rasgou, hoje, de ti o reino de Israel e o deu ao
teu próximo, que é melhor do que tu. [q]
29 Também a Glória de Israel não mente, nem se arrepende, porquanto não é homem,
para que se arrependa. [r]
30 Então, disse Saul: Pequei; honra-me, porém, agora, diante dos anciãos do meu povo
[s] e diante de Israel; e volta comigo, para que adore o SENHOR, teu Deus.
31 Então, Samuel seguiu a Saul, e este adorou o SENHOR.

---

[l] **15.17** *Pequeno:* 1Sm 9.21.

[m] **15.22** Cf. Pv 21.3; Os 6.6; Am 5.22-24.

[n] **15.23** Cf. Dt 18.10.

[o] **15.22-23** Estes vs. expressam uma das idéias fundamentais do AT, em especial dos escritos proféticos. Ver Sl 40.6, nota *f*.

[p] **15.26** Cf. 1Sm 13.13-14.

[q] **15.28** Tanto aqui com em 1Sm 13.14, faz-se alusão a Davi, sucessor de Saul.

[r] **15.29** Cf. Nm 23.19. Esta explicação visa prevenir contra uma interpretação excessivamente literal dos vs. 11 e 35, quanto ao "arrependimento" de Deus. Ver 1Sm 15.11, n.

[s] **15.30** *Anciãos do meu povo:* Ver 1Sm 8.4, n.

Samuel mata a Agague

32 Disse Samuel: Traze-me aqui Agague, rei dos amalequitas. Agague veio a ele,
confiante; e disse: [t] Certamente, já se foi a amargura da morte.
33 Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou mulheres, assim
desfilhada ficará tua mãe entre as mulheres. E Samuel despedaçou a Agague perante o
SENHOR, em Gilgal.
34 Então, Samuel se foi a Ramá; e Saul subiu à sua casa, a Gibeá de Saul.
35 Nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porém tinha pena de Saul. O
SENHOR se arrependeu de haver constituído Saul rei sobre Israel.

16

Samuel enviado a Jessé [a]

1 Disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado,
para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o
belemita; porque, dentre os seus filhos, me provi de um rei.
2 Disse Samuel: Como irei eu? Pois Saul o saberá e me matará. Então, disse o SENHOR:
Toma contigo um novilho e dize: Vim para sacrificar ao SENHOR.
3 Convidarás Jessé para o sacrifício; eu te mostrarei o que hás de fazer, e ungir-me-ás a
quem eu te designar.
4 Fez, pois, Samuel o que dissera o SENHOR e veio a Belém. Saíram-lhe ao encontro os
anciãos da cidade, [b] tremendo, e perguntaram: É de paz a tua vinda?
5 Respondeu ele: É de paz; vim sacrificar ao SENHOR. Santificai-vos [c] e vinde comigo
ao sacrifício. Santificou ele a Jessé e os seus filhos e os convidou para o sacrifício.
6 Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse consigo: Certamente, está perante o
SENHOR o seu ungido.
7 Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua
altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o
exterior, porém o SENHOR, o coração.
8 Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem
a este escolheu o SENHOR.
9 Então, Jessé fez passar a Samá, porém Samuel disse: Tampouco a este escolheu o
SENHOR.

---

[t] **t 15.32** *Confiante; e disse:* Outra tradução possível: *com receio diante de Samuel, embora pensasse*.

a a 16.1—31.13 A seção que segue começa com a apresentação de Davi e termina com a comovente narrativa da morte de Saul (cap. 31). Nela, confrontam-se duas índoles e dois destinos opostos: Davi, que empreende uma brilhante e ascendente carreira, e Saul, que se precipita cada vez mais em direção ao seu fim trágico. Ao lado deles, aparece um terceiro personagem: Jônatas, o amigo e aliado incondicional de Davi.

[b] **b 16.4** *Os anciãos da cidade:* Ver 1Sm 8.4, n.

[c] **c 16.5** *Santificai-vos:* Cf. Êx 19.10; Js 3.5.

10 Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a
Jessé: O SENHOR não escolheu estes.
11 Perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Ele respondeu: Ainda falta o
mais moço, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda
chamá-lo, pois não nos assentaremos à mesa sem que ele venha.
12 Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa aparência.
[d] Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele.
13 Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia
em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi. [e] Então, Samuel se levantou e foi
para Ramá.

Davi tange sua harpa perante Saul

14 Tendo-se retirado de Saul o Espírito do SENHOR, da parte deste um espírito maligno
o atormentava.
15 Então, os servos de Saul lhe disseram: Eis que, agora, um espírito maligno, enviado
de Deus, te atormenta.
16 Manda, pois, senhor nosso, que teus servos, que estão em tua presença, busquem um
homem que saiba tocar harpa; e será que, quando o espírito maligno, da parte do
SENHOR, vier sobre ti, então, ele a dedilhará, e te acharás melhor.
17 Disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que saiba tocar bem e
trazei-mo.
18 Então, respondeu um dos moços e disse: Conheço um filho de Jessé, o belemita, que
sabe tocar e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras e de boa aparência;
e o SENHOR é com ele.
19 Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que está com
as ovelhas.
20 Tomou, pois, Jessé um jumento, e o carregou de pão, um odre de vinho e um cabrito,
e enviou-os a Saul por intermédio de Davi, seu filho.
21 Assim, Davi foi a Saul e esteve perante ele; este o amou muito e o fez seu escudeiro.
22 Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar Davi perante mim, pois me caiu em graça. [f]
23 E sucedia que, quando o espírito maligno, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi
tomava a harpa e a dedilhava; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito
maligno se retirava dele.

---

[d] **d** **16.12** *Boa aparência:* Ver 1Sm 9.2, n.

[e] **e** **16.13** *O Espírito do SENHOR se apossou de Davi:* Em 1Sm 10.6,10, diz-se o mesmo a respeito de Saul. A expressão *daquele dia em diante* indica que o Espírito do SENHOR estava em Davi de forma permanente.

[f] **f** **16.22** *Pois me caiu em graça:* Nestes caps. se ressalta o fato de que Davi era benquisto por todos (cf. 18.1,5,16,28; 20.17).

DAVI

Dados importantes de sua vida	*Referências*
Filho de Jessé; o menor de oito irmãos. Sendo ainda jovem é ungido por Samuel como rei de Israel	1Sm 16.1-13
Torna-se ajudante de Saul	1Sm 16.14-23
Mata Golias, o gigante dos filisteus	1Sm 17
Adquire fama cada vez maior. Torna-se amigo de Jônatas, filho de Saul, e casa com Mical, a filha de Saul. Este começa a observar Davi e decide matá-lo	1Sm 18—20
Foge e forma um pequeno exército no deserto. Atuam como guardiões contra tropas filistéias que queriam saquear o território israelita. Saul intenta capturar Davi váriasvezes; Davi poupa a vida de Saul duas vezes	1Cr 12.1-22; 1Sm 22—26
Davi e seus homens se refugiam entre os filisteus	1Sm 27—30
Morte de Saul e Jônatas; lamento de Davi	1Sm 31; 1Cr 10; 2Sm 1
Davi regressa a Judá. É ungido rei; reina durante sete anos e meio em Hebrom. Há guerra com as tribos que nomearam rei o filho de Saul	2Sm 2—4
Com a idade de trinta anos é ungido rei de todo Israel	2Sm 5.1-5; 1Cr 12.38-40
Conquista a fortaleza de Sião (Jerusalém) e torna-a capital. Derrota os filisteus. Leva a Jerusalém a Arca da Aliança e estabelece cantores e sacerdotes para servirem a Deus. Deus promete para ele uma sucessão eterna	1Cr 11.4-9; 13; 6.31-48; 14—15; 16.37-42; 17; 2Sm 5.6—7.29
Derrota as tribos vizinhas e mostra misericórdia aos descendentes de Saul	1Cr 18—20; 2Sm 8—10
Comete adultério com Bate-Seba; morte de Urias. Repreensão de Natã. Morre o filho de Davi e Bate-Seba	2Sm 11.1—12.23
Nasce Salomão, segundo filho de Davi e Bate-Seba	2Sm 12.24
O filho mais velho de Davi, Absalão, mata seu irmão Amnon, foge e conspira derrotar seu pai. Davi se vê obrigado a fugir de Jerusalém. O exército de Davi derrota o de Absalão. Joabe, general de Davi, mata Absalão	2Sm 13—18
Davi unifica a nação e acaba com a rebelião de Seba	2Sm 19—20

nação sofre escassez de alimentos e há guerra. Davi peca fazendo um censo	1Cr 21; 2Sm 21; 24
Adonias se proclama rei. Davi nomeia como seu sucessor a Salomão e o unge como novo rei	1Rs 1
suas últimas instruções a Salomão e lhe passa os planos do templo e todos os materiais que ajuntou para o projeto. Depois de reinar 40 anos, morre, deixando um reino forte e estável para que Salomão pudesse governá-lo em paz	1Rs 2.1-10; 1Cr 22; 28—29

17

O desafio de Golias

1 Ajuntaram os filisteus as suas tropas para a guerra, e congregaram-se em Socó, que está em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, [a] em Efes-Damim.
2 Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram, e acamparam no vale de Elá, [b] e ali ordenaram a batalha contra os filisteus.
3 Estavam estes num monte do lado dalém, e os israelitas, no outro monte do lado daquém; e, entre eles, o vale.
4 Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, [c] da altura de seis côvados e um palmo.
5 Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas cujo peso era de cinco mil siclos de bronze.
6 Trazia caneleiras de bronze nas pernas e um dardo de bronze entre os ombros.
7 A haste da sua lança era como o eixo do tecelão, e a ponta da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro.
8 Parou, clamou às tropas de Israel e disse-lhes: Para que saís, formando-vos em linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim.
9 Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis.
10 Disse mais o filisteu: Hoje, afronto as tropas de Israel. Dai-me um homem, para que ambos pelejemos.
11 Ouvindo Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito.

Davi enviado a seus irmãos

---

[a] **17.1** *Socó e Azeca:* Dois povoados localizados a sudoeste de Jerusalém (cf. Js 15.35; 2Cr 28.18).

[b] **17.2** O *vale de Elá* está situado a oeste de Belém, na rota natural que vai da costa do Mediterrâneo até as montanhas de Judá.

[c] **17.4** *Gate:* Ver 1Sm 6.17, n.

12 Davi era filho daquele efrateu de Belém de Judá cujo nome era Jessé, que tinha oito
filhos; nos dias de Saul, era já velho e adiantado em anos entre os homens. [d]
13 Apresentaram-se os três filhos mais velhos de Jessé a Saul e o seguiram à guerra;
chamavam-se: Eliabe, o primogênito, o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Samá.
14 Davi era o mais moço; só os três maiores seguiram Saul.
15 Davi, porém, ia a Saul e voltava, para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.
16 Chegava-se, pois, o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias.
17 Disse Jessé a Davi, seu filho: Leva, peço-te, para teus irmãos um efa deste trigo
tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao acampamento, a teus irmãos.
18 Porém estes dez queijos, leva-os ao comandante de mil; e visitarás teus irmãos, a ver
se vão bem; e trarás uma prova de como passam.
19 Saul, e eles, e todos os homens de Israel estão no vale de Elá, pelejando com os
filisteus.
20 Davi, pois, no dia seguinte, se levantou de madrugada, deixou as ovelhas com um
guarda, carregou-se e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao acampamento
quando já as tropas saíam para formar-se em ordem de batalha e, a gritos, chamavam à
peleja.
21 Os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.
22 Davi, deixando o que trouxera aos cuidados do guarda da bagagem, correu à batalha;
e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.
23 Estando Davi ainda a falar com eles, eis que vinha subindo do exército dos filisteus
o duelista, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate; e falou as mesmas coisas que antes
falara, e Davi o ouviu.

O gigante Golias insulta os israelitas

24 Todos os israelitas, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam
grandemente,
25 e diziam uns aos outros: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar a
Israel. A quem o matar, o rei o cumulará de grandes riquezas, e lhe dará por mulher a
filha, e à casa de seu pai isentará de impostos em Israel.
26 Então, falou Davi aos homens que estavam consigo, dizendo: Que farão àquele
homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, esse
incircunciso [e] filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?
27 E o povo lhe repetiu as mesmas palavras, dizendo: Assim farão ao homem que o
ferir.
28 Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se-lhe a ira
contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas
no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade; desceste apenas para ver a
peleja.
29 Respondeu Davi: Que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta.
30 Desviou-se dele para outro e falou a mesma coisa; e o povo lhe tornou a responder
como dantes.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

31 Ouvidas as palavras que Davi falara, anunciaram-nas a Saul, que mandou chamá-lo.

---

[d] **17.12** *Adiantado em anos entre os homens:* Hebr. *Entrado entre homens.*

[e] **17.26** *Incircunciso:* Ver 1Sm 14.6, nota *e*.

32 Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá
e pelejará contra o filisteu.
33 Porém Saul disse a Davi: Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois
tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade.
34 Respondeu Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio
um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho,
35 eu saí após ele, e o feri, e livrei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra
mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei.
36 O teu servo matou tanto o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um
deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.
37 Disse mais Davi: O SENHOR me livrou das garras do leão e das do urso; ele me
livrará das mãos deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o SENHOR seja
contigo.
38 Saul vestiu a Davi da sua armadura, e lhe pôs sobre a cabeça um capacete de bronze,
e o vestiu de uma couraça.
39 Davi cingiu a espada sobre a armadura e experimentou andar, pois jamais a havia
usado; então, disse Davi a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca o usei. E Davi
tirou aquilo de sobre si.
40 Tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco pedras lisas do ribeiro, e as pôs
no alforje de pastor, que trazia, a saber, no surrão; e, lançando mão da sua funda, foi-se
chegando ao filisteu.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

41 O filisteu também se vinha chegando a Davi; e o seu escudeiro ia adiante dele.
42 Olhando o filisteu e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era moço ruivo e de boa
aparência.[f]
43 Disse o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para vires a mim com paus? E, pelos seus
deuses, amaldiçoou o filisteu a Davi.
44 Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às
bestas-feras do campo.
45 Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com
escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos
exércitos de Israel, a quem tens afrontado.
46 Hoje mesmo, o SENHOR te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça
e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e às bestas-
feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel.[g]
47 Saberá toda esta multidão que o SENHOR salva, não com espada, nem com lança;
porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos.
48 Sucedeu que, dispondo-se o filisteu a encontrar-se com Davi, este se apressou e,
deixando as suas fileiras, correu de encontro ao filisteu.
49 Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e
feriu o filisteu na testa; a pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra.
50 Assim, prevaleceu Davi contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e o feriu,
e o matou; porém não havia espada na mão de Davi.

---

[f] **f 17.42** *De boa aparência:* Ver 1Sm 9.2, n.

[g] **g 17.46** *E toda a terra saberá que há Deus em Israel:* Cf. Êx 9.14-16; Dt 4.34-35; Js 4.23-24; 1Rs 8.59-60; 2Rs 19.19.

51 Pelo que correu Davi, e, lançando-se sobre o filisteu, tomou-lhe a espada, e
desembainhou-a, e o matou, cortando-lhe com ela a cabeça. Vendo os filisteus que era
morto o seu herói, fugiram.
52 Então, os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e perseguiram os
filisteus, até Gate e até às portas de Ecrom. [h] E caíram filisteus feridos pelo caminho, de
Saaraim até Gate e até Ecrom.
53 Então, voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus e lhes despojaram os
acampamentos.
54 Tomou Davi a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém; [i] porém as armas dele pô-
las Davi na sua tenda.
55 Quando Saul viu sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, [j] o
comandante do exército: De quem é filho este jovem, Abner? Respondeu Abner: Tão
certo como tu vives, ó rei, não o sei.
56 Disse o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este jovem.
57 Voltando Davi de haver ferido o filisteu, Abner o tomou e o levou à presença de
Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu.
58 Então, Saul lhe perguntou: De quem és filho, jovem? Respondeu Davi: Filho de teu
servo Jessé, belemita.

18

A amizade de Jônatas para com Davi

1 Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de
Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma.
2 Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.
3 Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma.
4 Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura,
inclusive a espada, o arco e o cinto.
5 Saía Davi aonde quer que Saul o enviava e se conduzia com prudência; de modo que
Saul o pôs sobre tropas do seu exército, e era ele benquisto de todo o povo e até dos
próprios servos de Saul.

O cântico das mulheres indigna a Saul

6 Sucedeu, porém, que, vindo Saul e seu exército, e voltando também Davi de ferir os
filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul,
cantando e dançando, com tambores, com júbilo e com instrumentos de música. [a]
7 As mulheres se alegravam e, cantando alternadamente, diziam:

Saul feriu os seus milhares,
porém Davi, os seus dez milhares. [b]

---

[h] **h** **17.52** *Ecrom:* Ver 1Sm 6.17, n.

[i] **i** **17.54** Por ocasião do combate entre Davi e Golias, Jerusalém achava-se em poder dos jebuseus. Foi precisamente Davi quem a conquistou mais tarde, para transformá-la na capital do seu reino (2Sm 5.6-9).

[j] **j** **17.55** *Abner:* Cf. 1Sm 14.50.

[a] **a** **18.6** *Instrumentos de música:* Lit. *terceiros,* instrumento musical de difícil identificação. Talvez fossem *triângulos* ou *liras de três cordas.*

8 Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?
9 Daquele dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos.
10 No dia seguinte, um espírito maligno, [c] da parte de Deus, se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa; e Davi, como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança,
11 que arrojou, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes.
12 Saul temia a Davi, porque o SENHOR era com este [d] e se tinha retirado de Saul.
13 Pelo que Saul o afastou de si e o pôs por chefe de mil; ele fazia saídas e entradas militares diante do povo.
14 Davi lograva bom êxito em todos os seus empreendimentos, pois o SENHOR era com ele.
15 Então, vendo Saul que Davi lograva bom êxito, tinha medo dele.
16 Porém todo o Israel e Judá amavam Davi, porquanto fazia saídas e entradas militares diante deles.

Saul intenta matar a Davi pela astúcia

17 Disse Saul a Davi: Eis aqui Merabe, minha filha mais velha, que te darei por mulher; sê-me somente filho valente e guerreia as guerras do SENHOR; porque Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, e sim a dos filisteus.
18 Respondeu Davi a Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para vir a ser eu genro do rei?
19 Sucedeu, porém, que, ao tempo em que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, foi dada por mulher a Adriel, meolatita.

Mical ama a Davi e casa com ele

20 Mas Mical, a outra filha de Saul, amava a Davi. Contaram-no a Saul, e isso lhe agradou.
21 Disse Saul: Eu lha darei, para que ela lhe sirva de laço e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com esta segunda serás, hoje, meu genro.
22 Ordenou Saul aos seus servos: Falai confidencialmente a Davi, dizendo: Eis que o rei tem afeição por ti, e todos os seus servos te amam; consente, pois, em ser genro do rei.
23 Os servos de Saul falaram estas palavras a Davi, o qual respondeu: Parece-vos coisa de somenos ser genro do rei, sendo eu homem pobre e de humilde condição? [e]
24 Os servos de Saul lhe referiram isto, dizendo: Tais foram as palavras que falou Davi.

---

[b] **b 18.7** Cf. 1Sm 21.11; 29.5.

[c] **c 18.10** *Um espírito maligno:* Cf. 1Sm 16.14.

[d] **d 18.12** *O SENHOR era com este:* Este tema volta constantemente nos caps. que narram os êxitos de Davi em oposição à rejeição de Saul por parte de Deus (cf. 1Sm 16.18; 17.37; 18.14,28-29; 20.12-13; 2Sm 5.10). Ver Gn 26.3, n.

[e] **e 18.23** Cf. 1Sm 9.21.

[25] Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não deseja dote algum, mas cem prepúcios de filisteus, para tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pelas mãos dos filisteus.
[26] Tendo os servos de Saul referido estas palavras a Davi, agradou-se este de que viesse a ser genro do rei. Antes de vencido o prazo,
[27] dispôs-se Davi e partiu com os seus homens, e feriram dentre os filisteus duzentos homens; trouxe os seus prepúcios e os entregou todos ao rei, para que lhe fosse genro. Então, Saul lhe deu por mulher a sua filha Mical.
[28] Viu Saul e reconheceu que o SENHOR era com Davi; e Mical, filha de Saul, o amava.
[29] Então, Saul temeu ainda mais a Davi e continuamente foi seu inimigo.
[30] Cada vez que os príncipes dos filisteus saíam à batalha, Davi lograva mais êxito do que todos os servos de Saul; portanto, o seu nome se tornou muito estimado.

19

Jônatas intercede por Davi

[1] Falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos sobre matar Davi. Jônatas, filho de Saul, mui afeiçoado a Davi,
[2] o fez saber a este, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te; acautela-te, pois, pela manhã, fica num lugar oculto e esconde-te.
[3] Eu sairei e estarei ao lado de meu pai no campo onde estás; falarei a teu respeito a meu pai, e verei o que houver, e te farei saber.
[4] Então, Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e os seus feitos para contigo têm sido mui importantes.
[5] Arriscando ele a vida, feriu os filisteus e efetuou o SENHOR grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa?
[6] Saul atendeu à voz de Jônatas e jurou: Tão certo como vive o SENHOR, ele não morrerá.
[7] Jônatas chamou a Davi, contou-lhe todas estas palavras e o levou a Saul; e esteve Davi perante este como dantes.

Saul procura, de novo, matar a Davi

[8] Tornou a haver guerra, e, quando Davi pelejou contra os filisteus e os feriu com grande derrota, e fugiram diante dele,
[9] o espírito maligno, [a] da parte do SENHOR, tornou sobre Saul; estava este assentado em sua casa e tinha na mão a sua lança, enquanto Davi dedilhava o seu instrumento músico.
[10] Procurou Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou do seu golpe, indo a lança ferir a parede; então, fugiu Davi e escapou.
[11] Porém Saul, naquela mesma noite, mandou mensageiros à casa de Davi, que o vigiassem, para ele o matar pela manhã; [b] disto soube Davi por Mical, sua mulher, que lhe disse: Se não salvares a tua vida esta noite, amanhã serás morto.

Mical engana a seu pai e salva a Davi

---

[a] **19.9** *O espírito maligno:* Cf. 1Sm 16.14.

[b] **19.11** Cf. Sl 59.

12 Então, Mical desceu Davi por uma janela; e ele se foi, fugiu e escapou.
13 Mical tomou um ídolo do lar, [c] e o deitou na cama, e pôs-lhe à cabeça um tecido de pêlos de cabra, [d] e o cobriu com um manto.
14 Tendo Saul enviado mensageiros que trouxessem Davi, ela disse: Está doente.
15 Então, Saul mandou mensageiros que vissem Davi, ordenando-lhes: Trazei-mo mesmo na cama, para que o mate.
16 Vindo, pois, os mensageiros, eis que estava na cama o ídolo do lar, e o tecido de pêlos de cabra, ao redor de sua cabeça.
17 Então, disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste e deixaste ir e escapar o meu inimigo? Respondeu-lhe Mical: Porque ele me disse: Deixa-me ir; se não, eu te mato.

Saul e seus mensageiros profetizam

18 Assim, Davi fugiu, e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe contou tudo quanto Saul lhe fizera; e se retiraram, ele e Samuel, e ficaram na casa dos profetas.
19 Foi dito a Saul: Eis que Davi está na casa dos profetas, em Ramá.
20 Então, enviou Saul mensageiros para trazerem Davi, os quais viram um grupo de profetas [e] profetizando, onde estava Samuel, que lhes presidia; e o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.
21 Avisado disto, Saul enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram; então, enviou Saul ainda uns terceiros, os quais também profetizaram.
22 Então, foi também ele mesmo a Ramá e, chegando ao poço grande que estava em Seco, perguntou: Onde estão Samuel e Davi? Responderam-lhe: Eis que estão na casa dos profetas, em Ramá. [f]
23 Então, foi para a casa dos profetas, em Ramá; e o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, que, caminhando, profetizava até chegar à casa dos profetas, em Ramá.
24 Também ele despiu a sua túnica, e profetizou diante de Samuel, e, sem ela, esteve deitado em terra todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas? [g]

20

A amizade entre Davi e Jônatas

1 Então, fugiu Davi da casa dos profetas, em Ramá, e veio, e disse a Jônatas: Que fiz eu? Qual é a minha culpa? E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

---

[c] **c 19.13** *Ídolo do lar:* Hebr. *terafim* (ver Gn 31.19, n.) Os *terafim* de Labão eram relativamente pequenos, já que Raquel pôde escondê-los na sela do seu camelo (Gn 31.34). O ídolo utilizado por Mical devia ser, ao contrário, de tamanho consideravelmente maior. Cf. também Jz 17.5; 18.17-24; Os 3.4.

[d] **d 19.13** Esse *tecido de pêlos de cabra* serviria como uma peruca (cf. v. 16).

[e] **e 19.20** *Um grupo de profetas:* Ver 1Sm 10.5, nota *g*.

[f] **f 19.22** Tanto *Seco* como a *casa dos profetas* (hebr. *Naiote*) estavam dentro dos limites de *Ramá*.

[g] **g 19.24** *Está também Saul entre os profetas?:* Cf. 1Sm 10.11-12.

2 Ele lhe respondeu: Tal não suceda; não serás morto. Meu pai não faz coisa nenhuma,
nem grande nem pequena, sem primeiro me dizer; por que, pois, meu pai me ocultaria
isso? Não há nada disso.
3 Então, Davi respondeu enfaticamente: Mui bem sabe teu pai que da tua parte achei
mercê; [a] pelo que disse consigo: Não saiba isto Jônatas, para que não se entristeça. Tão
certo como vive o SENHOR, e tu vives, Jônatas, apenas há um passo entre mim e a
morte.
4 Disse Jônatas a Davi: O que tu desejares eu te farei.
5 Disse Davi a Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova, [b] em que sem falta deveria
assentar-me com o rei para comer; mas deixa-me ir, e esconder-me-ei no campo, até à
terceira tarde.
6 Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir a
toda pressa a Belém, sua cidade; porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a
família.
7 Se disser assim: Está bem! Então, teu servo terá paz. Porém, se muito se indignar,
sabe que já o mal está, de fato, determinado por ele.
8 Usa, pois, de misericórdia para com o teu servo, porque lhe fizeste entrar contigo em
aliança no SENHOR; se, porém, há em mim culpa, mata-me tu mesmo; por que me
levarias a teu pai?
9 Então, disse Jônatas: Longe de ti tal coisa; porém, se dalguma sorte soubesse que já
este mal estava, de fato, determinado por meu pai, para que viesse sobre ti, não to
declararia eu?
10 Perguntou Davi a Jônatas: Quem tal me fará saber, se, por acaso, teu pai te responder
asperamente?
11 Então, disse Jônatas a Davi: Vem, e saiamos ao campo. E saíram.

Jônatas faz aliança com Davi

12 E disse Jônatas a Davi: O SENHOR, Deus de Israel, seja testemunha. Amanhã ou
depois de amanhã, a estas horas sondarei meu pai; se algo houver favorável a Davi, eu
to mandarei dizer.
13 Mas, se meu pai quiser fazer-te mal, faça com Jônatas o SENHOR o que a este
aprouver, se não to fizer saber eu e não te deixar ir embora, para que sigas em paz. E
seja o SENHOR contigo, como tem sido com meu pai.
14 Se eu, então, ainda viver, porventura, não usarás para comigo da bondade do
SENHOR, para que não morra?
15 Nem tampouco cortarás jamais da minha casa [c] a tua bondade; nem ainda quando o
SENHOR desarraigar da terra todos os inimigos de Davi.
16 Assim, fez Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: Vingue o SENHOR os
inimigos de Davi.
17 Jônatas fez jurar a Davi de novo, pelo amor que este lhe tinha, porque Jônatas o
amava com todo o amor da sua alma.
18 Disse-lhe Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova; perguntar-se-á por ti, porque o
teu lugar estará vazio.

---

[a] **a 20.3** *Da tua parte achei mercê:* Ver 1Sm 16.22, n.

[b] **b 20.5** *A Festa da Lua Nova:* Cf. Nm 28.11; Sl 81.3; Am 8.5. Essa celebração incluía uma refeição ritual, da qual participavam todos os membros da família.

[c] **c 20.14-17** Cf. 2Sm 9.1.

19 Ao terceiro dia, descerás apressadamente e irás para o lugar em que te escondeste no
dia do ajuste; e fica junto à pedra de Ezel. [d]
20 Atirarei três flechas para aquele lado, como quem atira ao alvo.
21 Eis que mandarei o moço e lhe direi: Vai, procura as flechas; se eu disser ao moço:
Olha que as flechas estão para cá de ti, traze-as; então, vem, Davi, porque, tão certo
como vive o SENHOR, terás paz, e nada há que temer.
22 Porém, se disser ao moço: Olha que as flechas estão para lá de ti. Vai-te embora,
porque o SENHOR te manda ir.
23 Quanto àquilo de que eu e tu falamos, eis que o SENHOR está entre mim e ti, para
sempre.
24 Escondeu-se, pois, Davi no campo; e, sendo a Festa da Lua Nova, pôs-se o rei à
mesa para comer.
25 Assentou-se o rei na sua cadeira, segundo o costume, no lugar junto à parede;
Jônatas, defronte dele, e Abner, ao lado de Saul; mas o lugar de Davi estava
desocupado.
26 Porém, naquele dia, não disse Saul nada, pois pensava: Aconteceu-lhe alguma coisa,
pela qual não está limpo; talvez esteja contaminado.
27 Sucedeu também ao outro dia, o segundo da Festa da Lua Nova, que o lugar de Davi
continuava desocupado; disse, pois, Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio a comer
o filho de Jessé, nem ontem nem hoje?
28 Respondeu Jônatas a Saul: Davi me pediu, encarecidamente, que o deixasse ir a
Belém.
29 Ele me disse: Peço-te que me deixes ir, porque a nossa família tem um sacrifício na
cidade, e um de meus irmãos insiste comigo para que eu vá. Se, pois, agora, achei mercê
aos teus olhos, peço-te que me deixes partir, para que veja meus irmãos. Por isso, não
veio à mesa do rei.

Saul irado contra Jônatas

30 Então, se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho de mulher perversa
e rebelde; não sei eu que elegeste o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha do
recato de tua mãe?
31 Pois, enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra, nem tu estarás seguro, nem seguro
o teu reino; pelo que manda buscá-lo, agora, porque deve morrer.
32 Então, respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele morrer? Que
fez ele?
33 Então, Saul atirou-lhe com a lança para o ferir; com isso entendeu Jônatas que, de
fato, seu pai já determinara matar a Davi. [e]
34 Pelo que Jônatas, todo encolerizado, se levantou da mesa e, neste segundo dia da
Festa da Lua Nova, não comeu pão, pois ficara muito sentido por causa de Davi, a quem
seu pai havia ultrajado.

Jônatas despede-se de Davi

35 Na manhã seguinte, saiu Jônatas ao campo, no tempo ajustado com Davi, e levou
consigo um rapaz.

---

[d] **d 20.19** *Pedra de Ezel:* Ezel permanece sem identificação.

[e] **e 20.33** *Saul* ataca o seu filho *Jônatas* com a mesma fúria com que, antes, havia pretendido matar Davi (cf. 1Sm 18.11; 19.9-10).

36 Então, disse ao seu rapaz: Corre a buscar as flechas que eu atirar. Este correu, e ele atirou uma flecha, que fez passar além do rapaz.
37 Chegando o rapaz ao lugar da flecha que Jônatas havia atirado, gritou Jônatas atrás dele e disse: Não está a flecha mais para lá de ti?
38 Tornou Jônatas a gritar: Apressa-te, não te demores. O rapaz de Jônatas apanhou as flechas e voltou ao seu senhor.
39 O rapaz não entendeu coisa alguma; só Jônatas e Davi sabiam deste ajuste.
40 Então, Jônatas deu as suas armas ao rapaz que o acompanhava e disse-lhe: Anda, leva-as à cidade.
41 Indo-se o rapaz, levantou-se Davi do lado do sul e prostrou-se rosto em terra três vezes; e beijaram-se um ao outro e choraram juntos; Davi, porém, muito mais.
42 Disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porquanto juramos ambos em nome do SENHOR, dizendo: O SENHOR seja para sempre entre mim e ti e entre a minha descendência e a tua.
43 Então, se levantou Davi e se foi; e Jônatas entrou na cidade.

21

Davi vai ter com o sacerdote Aimeleque

1 Então, veio Davi a Nobe, [a] ao sacerdote Aimeleque; [b] Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi e disse-lhe: Por que vens só, e ninguém, contigo?
2 Respondeu Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei deu-me uma ordem e me disse: Ninguém saiba por que te envio e de que te incumbo; quanto aos meus homens, combinei que me encontrassem em tal e tal lugar.
3 Agora, que tens à mão? Dá-me cinco pães ou o que se achar.
4 Respondendo o sacerdote a Davi, disse-lhe: Não tenho pão comum à mão; há, porém, pão sagrado, [c] se ao menos os teus homens se abstiveram das mulheres.
5 Respondeu Davi ao sacerdote e lhe disse: Sim, como sempre, quando saio à campanha, foram-nos vedadas as mulheres, e os corpos dos homens não estão imundos. [d] Se tal se dá em viagem comum, quanto mais serão puros hoje! [e]
6 Deu-lhe, pois, o sacerdote o pão sagrado, porquanto não havia ali outro, senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do SENHOR, quando trocados, no devido dia, por pão quente.

---

[a] **a 21.1** *Nobe,* descrita em 1Sm 22.19 como *cidade destes sacerdotes,* estava situada ao norte de Jerusalém, à pouca distância. Esses sacerdotes tinham vindo de Siló, o santuário onde Samuel havia passado a sua juventude (1Sm 1.21-22; 2.11). Ver Js 18.1, nota *a*.

[b] **b 21.1** *Aimeleque* era um dos descendentes do sacerdote Eli (1Sm 22.9; cf. 14.3).

[c] **c 21.4** *Pão sagrado:* Lv 24.5-9; cf. Mc 2.23-28 e passagens paralelas.

[d] **d 21.5** Êx 19.15; Lv 15.18.

[e] **e 21.5** *Quanto mais serão puros hoje!:* Outra tradução possível: *Com mais razão o hão de estar agora.*

7 Achava-se ali, naquele dia, um dos servos de Saul, detido perante o SENHOR, cujo nome era Doegue, [f] edomita, o maioral dos pastores de Saul.
8 Disse Davi a Aimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Porque não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente.
9 Respondeu o sacerdote: A espada de Golias, o filisteu, a quem mataste no vale de Elá, [g] está aqui, envolta num pano detrás da estola sacerdotal; [h] se a queres levar, leva-a, porque não há outra aqui, senão essa. Disse Davi: Não há outra semelhante; dá-ma.

Davi foge para Aquis, rei de Gate

10 Levantou-se Davi, naquele dia, e fugiu de diante de Saul, e foi a Aquis, rei de Gate. [i]
11 Porém os servos de Aquis lhe disseram: Este não é Davi, o rei da sua terra? [j] Não é a este que se cantava nas danças, dizendo:

Saul feriu os seus milhares,
porém Davi, os seus dez milhares? [l]

12 Davi guardou estas palavras, considerando-as consigo mesmo, e teve muito medo de Aquis, rei de Gate. [m]
13 Pelo que se contrafez diante deles, em cujas mãos se fingia doido, [n] esgravatava nos postigos das portas e deixava correr saliva pela barba.
14 Então, disse Aquis aos seus servos: Bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim?
15 Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis este para fazer doidices diante de mim? Há de entrar este na minha casa?

22

Davi esconde-se em Adulão e em Moabe

---

[f] **f** **21.7** *Doegue:* Cf. 1Sm 22.9-23.

[g] **g** **21.9** Cf. 1Sm 17.51.

[h] **h** **21.9** *Detrás da estola sacerdotal:* Não se trata aqui da vestimenta que os sacerdotes usavam (ver 1Sm 2.18, n. e cf. 22.18), mas de um objeto de tamanho maior. Alguns pensam que era a caixa que continha o Urim e o Tumim; outros acreditam que era um objeto de veneração, talvez uma imagem divina. Ver Êx 28.6, n.; Jz 8.27, n.

[i] **i** **21.10** *Gate* era uma das cinco cidades que formavam a chamada Pentápolis filistéia. Ver 6.17, n.

[j] **j** **21.11** *Este não é Davi, o rei da sua terra?* Outra tradução possível: *Davi, servidor de Saul, o rei desta terra.*

[l] **l** **21.11** Cf. 1Sm 18.7; 29.5.

[m] **m** **21.12** Sl 56 (título hebraico).

[n] **n** **21.13** Sl 34 (título hebraico).

1 Davi retirou-se dali e se refugiou na caverna de Adulão; [a] quando ouviram isso seus
irmãos e toda a casa de seu pai, desceram ali para ter com ele.
2 Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem
endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele
uns quatrocentos homens.
3 Dali passou Davi a Mispa de Moabe [b] e disse ao seu rei: Deixa estar meu pai e minha
mãe convosco, até que eu saiba o que Deus há de fazer de mim.
4 Trouxe-os perante o rei de Moabe, e com este moraram por todo o tempo que Davi
esteve neste lugar seguro. [c]
5 Porém o profeta Gade [d] disse a Davi: Não fiques neste lugar seguro; vai e entra na
terra de Judá. Então, Davi saiu e foi para o bosque de Herete.

Saul mata todos os sacerdotes de Nobe

6 Ouviu Saul que Davi e os homens que o acompanhavam foram descobertos.
Achando-se Saul em Gibeá, debaixo de um arvoredo, numa colina, [e] tendo na mão a sua
lança, e todos os seus servos com ele,
7 disse a todos estes: Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamim, dar-vos-á também o filho de
Jessé, a todos vós, terras e vinhas e vos fará a todos chefes de milhares e chefes de
centenas,
8 para que todos tenhais conspirado contra mim? E ninguém houve que me desse aviso
de que meu filho fez aliança com o filho de Jessé; e nenhum dentre vós há que se doa
por mim e me participe que meu filho contra mim instigou a meu servo, para me armar
ciladas, como se vê neste dia.
9 Então, respondeu Doegue, o edomita, que também estava com os servos de Saul, e
disse: Vi o filho de Jessé chegar a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube,
10 e como Aimeleque, a pedido dele, consultou o SENHOR, e lhe fez provisões, e lhe
deu a espada de Golias, o filisteu. [f]
11 Então, o rei mandou chamar Aimeleque, sacerdote, filho de Aitube, e toda a casa de
seu pai, a saber, os sacerdotes que estavam em Nobe; todos eles vieram ao rei.
12 Disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Aitube! Este respondeu: Eis-me aqui, meu
senhor!

---

[a] **a 22.1** *Adulão:* Lugar situado a sudoeste de Jerusalém (Gn 38.1). Os títulos de Sl 57 e 142 referem-se a este incidente.

[b] **b 22.3** *Mispa de Moabe,* situada a leste do mar Morto, não deve ser confundida com a Mispa de Benjamim. Ver 1Sm 7.6, nota *i*.

[c] **c 22.3-4** Segundo a genealogia em Rt 4.18-22, Davi tinha laços de parentesco com os moabitas através de Rute, a sua bisavó.

[d] **d 22.5** Aqui menciona-se pela primeira vez o *profeta Gade,* que desempenhou um importante papel durante o reinado de Davi (cf. 2Sm 24.11-19; 1Cr 29.29; 2Cr 29.25).

[e] **e 22.6** *Um arvoredo, numa colina:* Hebr. *a tamargueira de Ramá.*

[f] **f 22.9-10** Sl 52 (título hebraico).

13 Então, lhe disse Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Pois lhe deste pão e espada e consultaste a favor dele a Deus, para que se levantasse contra mim e me armasse ciladas, como hoje se vê.
14 Respondeu Aimeleque ao rei e disse: E quem, entre todos os teus servos, há tão fiel como Davi, o genro do rei, chefe da tua guarda pessoal e honrado na tua casa?
15 Acaso, é de hoje que consulto a Deus em seu favor? Não! Jamais impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo de nada soube de tudo isso, nem muito nem pouco.
16 Respondeu o rei: Aimeleque, morrerás, tu e toda a casa de teu pai.
17 Disse o rei aos da guarda, que estavam com ele: Volvei e matai os sacerdotes do SENHOR, porque também estão de mãos dadas com Davi e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os servos do rei não quiseram estender as mãos contra os sacerdotes do SENHOR.
18 Então, disse o rei a Doegue: Volve-te e arremete contra os sacerdotes. Então, se virou Doegue, o edomita, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou, naquele dia, oitenta e cinco homens que vestiam estola sacerdotal de linho. [g]
19 Também a Nobe, cidade destes sacerdotes, passou a fio de espada: homens, e mulheres, e meninos, e crianças de peito, e bois, e jumentos, e ovelhas.

Abiatar refugia-se com Davi

20 Porém dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, um só, cujo nome era Abiatar, [h] salvou-se e fugiu para Davi;
21 e lhe anunciou que Saul tinha matado os sacerdotes do SENHOR.
22 Então, Davi disse a Abiatar: Bem sabia eu, naquele dia, que, estando ali Doegue, o edomita, não deixaria de o dizer a Saul. Fui a causa da morte de todas as pessoas da casa de teu pai.
23 Fica comigo, não temas, porque quem procura a minha morte procura também a tua; estarás a salvo comigo.

23

Davi livra a Queila

1 Foi dito a Davi: Eis que os filisteus pelejam contra Queila [a] e saqueiam as eiras.
2 Consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Irei eu e ferirei estes filisteus? Respondeu o SENHOR a Davi: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás Queila.
3 Porém os homens de Davi lhe disseram: Temos medo aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra as tropas dos filisteus.
4 Então, Davi tornou a consultar o SENHOR, e o SENHOR lhe respondeu e disse: Dispõe-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus nas tuas mãos.
5 Partiu Davi com seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, e levou todo o gado, e fez grande morticínio entre eles; assim, Davi salvou os moradores de Queila.

---

[g] **g 22.18** *Estola sacerdotal de linho:* Ver 1Sm 2.18, n.

[h] **h 22.20** *Abiatar* chegou a ser sumo sacerdote durante o reinado de Davi (1Sm 23.6; 2Sm 20.25).

[a] **a 23.1** *Queila:* Situada a vários km ao sul de Adulão. Segundo o v. 3, não pertencia nem a Judá nem aos filisteus.

6 Sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com a estola sacerdotal na mão. [b]
7 Foi anunciado a Saul que Davi tinha ido a Queila. Disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos; está encerrado, pois entrou numa cidade de portas e ferrolhos.
8 Então, Saul mandou chamar todo o povo à peleja, para que descessem a Queila e cercassem Davi e os seus homens.
9 Sabedor, porém, Davi de que Saul maquinava o mal contra ele, disse a Abiatar, sacerdote: Traze aqui a estola sacerdotal.
10 Orou Davi: Ó SENHOR, Deus de Israel, teu servo ouviu que Saul, de fato, procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.
11 Entregar-me-ão os homens de Queila nas mãos dele? Descerá Saul, como o teu servo ouviu? Ah! SENHOR, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o SENHOR: Descerá.
12 Perguntou-lhe Davi: Entregar-me-ão os homens de Queila, a mim e aos meus servos, nas mãos de Saul? Respondeu o SENHOR: Entregarão.
13 Então, se dispôs Davi com os seus homens, uns seiscentos, saíram de Queila e se foram sem rumo certo. Sendo anunciado a Saul que Davi fugira de Queila, cessou de persegui-lo.
14 Permaneceu Davi no deserto, nos lugares seguros, e ficou na região montanhosa no deserto de Zife. [c] Saul buscava-o todos os dias, porém Deus não o entregou nas suas mãos.

Davi e Jônatas renovam a aliança

15 Vendo, pois, Davi que Saul saíra a tirar-lhe a vida, deteve-se no deserto de Zife, em Horesa.
16 Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi, a Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus,
17 e lhe disse: Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te achará; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe.
18 E ambos fizeram aliança perante o SENHOR. [d] Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para sua casa.

A traição dos zifeus

19 Então, subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós, [e] nos lugares seguros de Horesa, no outeiro de Haquila, que está ao sul de Jesimom?
20 Agora, pois, ó rei, desce conforme te impõe o coração; toca-nos a nós entregarmo-lo nas mãos do rei.
21 Disse Saul: Benditos sejais vós do SENHOR, porque vos compadecestes de mim.

---

[b] **b 23.6** Aqui, a palavra hebraica traduzida como *estola sacerdotal* designa a caixa em que estavam o Urim e o Tumim. Ver Êx 28.30, n.; cf. também Dt 33.8; 1Sm 14.41.

[c] **c 23.14** *Deserto de Zife:* Situado a sudeste de Hebrom. Ver Gn 13.18, n.

[d] **d 23.18** Cf. 1Sm 18.3; 20.17.

[e] **e 23.19** Sl 54 (título hebraico).

22 Ide, pois, informai-vos ainda melhor, sabei e notai o lugar que freqüenta e quem o tenha visto ali; porque me foi dito que é astutíssimo.
23 Pelo que atentai bem e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se oculta; então, voltai a ter comigo com seguras informações, e irei convosco; se ele estiver na terra, buscá-lo-ei entre todos os milhares de Judá.
24 Então, se levantaram eles e se foram a Zife, adiante de Saul; Davi, porém, e os seus homens estavam no deserto de Maom, [f] na planície, ao sul de Jesimom.
25 Saul e os seus homens se foram ao encalço dele, e isto foi dito a Davi; pelo que desceu para a penha que está no deserto de Maom. Ouvindo-o Saul, perseguiu a Davi no deserto de Maom.
26 Saul ia de um lado do monte, e Davi e os seus homens, do outro; apressou-se Davi em fugir para escapar de Saul; porém este e os seus homens cercaram Davi e os seus homens para os prender.
27 Então, veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te e vem, porque os filisteus invadiram a terra.
28 Pelo que Saul desistiu de perseguir a Davi e se foi contra os filisteus. Por esta razão, aquele lugar se chamou Pedra de Escape.
29 Subiu [g] Davi daquele lugar e ficou nos lugares seguros de En-Gedi. [h]

24

Davi poupa a vida de Saul

1 Tendo Saul voltado de perseguir os filisteus, foi-lhe dito: Eis que Davi está no deserto de En-Gedi.
2 Tomou, então, Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi ao encalço de Davi e dos seus homens, nas faldas das penhas das cabras monteses.
3 Chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde havia uma caverna; [a] entrou nela Saul, a aliviar o ventre. Ora, Davi e os seus homens estavam assentados no mais interior da mesma.
4 Então, os homens de Davi lhe disseram: Hoje é o dia do qual o SENHOR te disse: Eis que te entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer. Levantou-se Davi e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul.
5 Sucedeu, porém, que, depois, sentiu Davi bater-lhe o coração, por ter cortado a orla do manto de Saul;
6 e disse aos seus homens: O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR.
7 Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; retirando-se Saul da caverna, prosseguiu o seu caminho.

---

[f] **f 23.24** O *deserto de Maom* situava-se a uns 12 km ao sul de Hebrom (ver Gn 13.18, n.).

[g] **g 23.29—24.22** Ver 26.1-25, n.

[h] **h 23.29** *Lugares seguros de En-Gedi,* a leste de Hebrom, às margens do mar Morto. Ver Ct 1.14, nota *r* e o *Índice de Mapas.*

[a] **a 24.3** Sl 57 (título hebraico); Sl 142 (título hebraico).

8 Depois, também Davi se levantou e, saindo da caverna, gritou a Saul, dizendo: Ó rei, meu senhor! Olhando Saul para trás, inclinou-se Davi e fez-lhe reverência, com o rosto em terra.
9 Disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal?
10 Os teus próprios olhos viram, hoje, que o SENHOR te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram [b] que eu te matasse; porém a minha mão te poupou; porque disse: Não estenderei a mão contra o meu senhor, pois é o ungido de Deus.
11 Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão. No fato de haver eu cortado a orla do teu manto sem te matar, reconhece e vê que não há em mim nem mal nem rebeldia, e não pequei contra ti, ainda que andas à caça da minha vida para ma tirares.
12 Julgue o SENHOR entre mim e ti e vingue-me o SENHOR a teu respeito; porém a minha mão não será contra ti.
13 Dos perversos procede a perversidade, diz o provérbio dos antigos; porém a minha mão não está contra ti.
14 Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegue? A um cão morto? A uma pulga?
15 Seja o SENHOR o meu juiz, e julgue entre mim e ti, e veja, e pleiteie a minha causa, e me faça justiça, e me livre da tua mão.
16 Tendo Davi acabado de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: É isto a tua voz, meu filho Davi? E chorou Saul em voz alta.
17 Disse a Davi: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te paguei com mal.
18 Mostraste, hoje, que me fizeste bem; pois o SENHOR me havia posto em tuas mãos, e tu me não mataste.
19 Porque quem há que, encontrando o inimigo, o deixa ir por bom caminho? O SENHOR, pois, te pague com bem, pelo que, hoje, me fizeste.
20 Agora, pois, tenho certeza de que serás rei e de que o reino de Israel há de ser firme na tua mão. [c]
21 Portanto, jura-me pelo SENHOR que não eliminarás a minha descendência, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.
22 Então, jurou Davi a Saul, e este se foi para sua casa; porém Davi e os seus homens subiram ao lugar seguro.

25

A morte de Samuel

1 Faleceu Samuel; todos os filhos de Israel se ajuntaram, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Ramá. Davi se levantou e desceu ao deserto de Parã. [a]

---

[b] **b 24.10** *Alguns disseram:* Hebr. *ele disse*.

[c] **c 24.20** Cf. 1Sm 23.17.

a 25.1 O *deserto de Parã* situava-se ao sul de Canaã, na península do Sinai (cf. Nm 10.12; ver também Nm 20.1, n.), isto é, em uma região muito distante dos lugares mencionados nos caps. 22—26. Portanto, o mais provável é que Davi tenha se refugiado no *deserto de Maom* (ver 1Sm 23.24, n.), conforme indica a versão grega (LXX). Em todo o caso, a narrativa que segue indica que Davi residia no deserto de Maom (cf. v. 2). Ver o *Índice de Mapas.*

Davi e Nabal

2 Havia um homem, em Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; [b] homem
abastado, tinha três mil ovelhas e mil cabras e estava tosquiando as suas ovelhas no
Carmelo.
3 Nabal [c] era o nome deste homem, e Abigail, o de sua mulher; esta era sensata e
formosa, porém o homem era duro e maligno em todo o seu trato. Era ele da casa de
Calebe.
4 Ouvindo Davi, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas, [d]
5 enviou dez moços e lhes disse: Subi ao Carmelo, ide a Nabal, perguntai-lhe, em meu
nome, como está.
6 Direis àquele próspero: Paz [e] seja contigo, e tenha paz a tua casa, e tudo o que
possuis tenha paz!
7 Tenho ouvido que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; nenhum
agravo lhes fizemos, e de nenhuma coisa sentiram falta todos os dias que estiveram no
Carmelo.
8 Pergunta aos teus moços, e eles to dirão; achem mercê, pois, os meus moços na tua
presença, porque viemos em boa hora; dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho,
qualquer coisa que tiveres à mão.
9 Chegando, pois, os moços de Davi e tendo falado a Nabal todas essas palavras em
nome de Davi, aguardaram.
10 Respondeu Nabal aos moços de Davi e disse: Quem é Davi, e quem é o filho de
Jessé? Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem ao seu senhor.
11 Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei
para os meus tosquiadores e o daria a homens que eu não sei donde vêm?
12 Então, os moços de Davi puseram-se a caminho, voltaram e, tendo chegado, lhe
contaram tudo, segundo todas estas palavras.
13 Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu
a sua espada, e também Davi, a sua; subiram após Davi uns quatrocentos homens, e
duzentos ficaram com a bagagem.
14 Nesse meio tempo, um dentre os moços de Nabal o anunciou a Abigail, mulher
deste, dizendo: Davi enviou do deserto mensageiros a saudar a nosso senhor; porém este
disparatou com eles.

---

[b] **b 25.2** *Carmelo:* Ver 1Sm 15.12, n.

[c] **c 25.3** *Nabal,* por ser da linhagem de *Calebe,* pertencia a uma importante tribo do Sul, que mantinha relacionamentos amistosos com Judá (cf. Nm 13.30—14.30; Js 14.6-15; 15.13-19; Jz 1.10-15). Um pacto com os calebitas era muito vantajoso para Davi, já que isso lhe permitiria estender a sua liderança a outro dos grupos que povoavam as montanhas de Judá. De fato, ele será consagrado rei em Hebrom, a cidade mais importante na área ocupada pela tribo de Calebe (cf. Jz 1.20; 2Sm 2.1-4).

[d] **d 25.4-5** *Tosquiava as suas ovelhas:* Esta era uma época de festa e de regozijo (2Sm 13.23-24), em que era costume dar animais e outros objetos aos necessitados.

[e] **e 25.6** *Paz:* Tradução provável; outra tradução possível: *meu irmão.*

15 Aqueles homens, porém, nos têm sido muito bons, e nunca fomos agravados por eles
e de nenhuma coisa sentimos falta em todos os dias de nosso trato com eles, quando
estávamos no campo.
16 De muro em redor nos serviram, tanto de dia como de noite, todos os dias que
estivemos com eles apascentando as ovelhas. [f]
17 Agora, pois, considera e vê o que hás de fazer, porque já o mal está, de fato,
determinado contra o nosso senhor e contra toda a sua casa; e ele é filho de Belial, e não
há quem lhe possa falar.

Abigail apazigua a Davi

18 Então, Abigail tomou, a toda pressa, duzentos pães, dois odres de vinho, cinco
ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas e duzentas
pastas de figos, e os pôs sobre jumentos,
19 e disse aos seus moços: Ide adiante de mim, pois vos seguirei de perto. Porém nada
disse ela a seu marido Nabal.
20 Enquanto ela, cavalgando um jumento, descia, encoberta pelo monte, Davi e seus
homens também desciam, e ela se encontrou com eles.
21 Ora, Davi dissera: Com efeito, de nada me serviu ter guardado tudo quanto este
possui no deserto, e de nada sentiu falta de tudo quanto lhe pertence; ele me pagou mal
por bem.
22 Faça Deus o que lhe aprouver [g] aos inimigos de Davi, se eu deixar, ao amanhecer,
um só do sexo masculino dentre os seus.
23 Vendo, pois, Abigail a Davi, apressou-se, desceu do jumento e prostrou-se sobre o
rosto diante de Davi, inclinando-se até à terra.
24 Lançou-se-lhe aos pés e disse: Ah! Senhor meu, caia a culpa sobre mim; permite
falar a tua serva contigo e ouve as palavras da tua serva.
25 Não se importe o meu senhor com este homem de Belial, a saber, com Nabal; porque
o que significa o seu nome ele é. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele; [h] eu,
porém, tua serva, não vi os moços de meu senhor, que enviaste.
26 Agora, pois, meu senhor, tão certo como vive o SENHOR e a tua alma, foste pelo
SENHOR impedido de derramar sangue e de vingar-te por tuas próprias mãos. Como
Nabal, sejam os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor.
27 Este é o presente que trouxe a tua serva a meu senhor; seja ele dado aos moços que
seguem ao meu senhor.
28 Perdoa a transgressão da tua serva; pois, de fato, o SENHOR te fará casa firme, [i]
porque pelejas as batalhas do SENHOR, e não se ache mal em ti por todos os teus dias.
29 Se algum homem se levantar para te perseguir e buscar a tua vida, então, a tua vida
será atada no feixe dos que vivem com o SENHOR, teu Deus; porém a vida de teus
inimigos, este a arrojará como se a atirasse da cavidade de uma funda.

---

[f] **f 25.16** Este v. faz alusão a uma tática comum em todas as épocas: os grupos armados oferecem proteção aos que os dão "presentes" e ameaçam ou destroem aos que os negam (cf. v. 7).

[g] **g 25.22** *Faça Deus o que lhe aprouver:* Ver 1Sm 3.17, n.

[h] **h 25.25** Em hebraico, *Nabal* significa *estúpido*.

[i] **i 25.28** *O SENHOR te fará casa firme:* Cf. 2Sm 7.16; 1Rs 11.38.

30 E há de ser que, usando o SENHOR contigo segundo todo o bem que tem dito a teu
respeito e te houver estabelecido príncipe sobre Israel,
31 então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar ao coração o sangue que,
sem causa, vieres a derramar e o te haveres vingado com as tuas próprias mãos; quando
o SENHOR te houver feito o bem, lembrar-te-ás da tua serva.
32 Então, Davi disse a Abigail: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que, hoje, te enviou
ao meu encontro.
33 Bendita seja a tua prudência, e bendita sejas tu mesma, que hoje me tolheste de
derramar sangue e de que por minha própria mão me vingasse.
34 Porque, tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, que me impediu de que te
fizesse mal, se tu não te apressaras e me não vieras ao encontro, não teria ficado a
Nabal, até ao amanhecer, nem um sequer do sexo masculino.
35 Então, Davi recebeu da mão de Abigail o que esta lhe havia trazido e lhe disse: Sobe
em paz à tua casa; bem vês que ouvi a tua petição e a ela atendi.

A morte de Nabal

36 Voltou Abigail a Nabal. Eis que ele fazia em casa um banquete, como banquete de
rei; o seu coração estava alegre, e ele, já mui embriagado, pelo que não lhe referiu ela
coisa alguma, nem pouco nem muito, até ao amanhecer.
37 Pela manhã, estando Nabal já livre do vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas
coisas; e se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra.
38 Passados uns dez dias, feriu o SENHOR a Nabal, e este morreu.

Davi casa com Abigail

39 Ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: Bendito seja o SENHOR, que pleiteou a
causa da afronta que recebi de Nabal e me deteve de fazer o mal, fazendo o SENHOR cair
o mal de Nabal sobre a sua cabeça. Mandou Davi falar a Abigail que desejava tomá-la
por mulher.
40 Tendo ido os servos de Davi a Abigail, no Carmelo, lhe disseram: Davi nos mandou
a ti, para te levar por sua mulher.
41 Então, ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis que a tua serva
é criada para lavar os pés aos criados de meu senhor.
42 Abigail se apressou e, dispondo-se, cavalgou um jumento com as cinco moças que a
assistiam; e ela seguiu os mensageiros de Davi, que a recebeu por mulher.
43 Também tomou Davi a Ainoã de Jezreel,[j] e ambas foram suas mulheres,
44 porque Saul tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual
era de Galim.

26

Davi, outra vez, poupa a vida de Saul[a]

1 Vieram os zifeus a Saul, a Gibeá, e disseram: Não se acha Davi escondido[b] no
outeiro de Haquila, defronte de Jesimom?

---

[j] **25.43** *Jezreel:* Cf. Js 15.55-56.

[a] **26.1-25** Esta narrativa é muito parecida com a do cap. 24. Em ambos os casos se ressalta a grandeza de alma de Davi e o seu respeito pela pessoa sagrada do rei. Ver 1Sm 10.1, nota *a*.

[b] **26.1** Sl 54 (título hebraico).

2 Então, Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, e com ele, três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi.
3 Acampou-se Saul no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom, junto ao caminho; porém Davi ficou no deserto, e, sabendo que Saul vinha para ali à sua procura,
4 enviou espias, e soube que Saul tinha vindo.
5 Davi se levantou, e veio ao lugar onde Saul acampara, e viu o lugar onde se deitaram Saul e Abner, filho de Ner [c], comandante do seu exército. Saul estava deitado no acampamento, e o povo, ao redor dele.
6 Disse Davi a Aimeleque, [d] o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: [e] Quem descerá comigo a Saul, ao arraial? Respondeu Abisai: Eu descerei contigo.
7 Vieram, pois, Davi e Abisai, de noite, ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo no acampamento, e a sua lança, fincada na terra à sua cabeceira; Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.
8 Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou, hoje, nas mãos o teu inimigo; deixa-me, pois, agora, encravá-lo com a lança, ao chão, de um só golpe; não será preciso segundo.
9 Davi, porém, respondeu a Abisai: Não o mates, pois quem haverá que estenda a mão contra o ungido do SENHOR e fique inocente?
10 Acrescentou Davi: Tão certo como vive o SENHOR, este o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou em que, descendo à batalha, seja morto.
11 O SENHOR me guarde de que eu estenda a mão contra o seu ungido; agora, porém, toma a lança que está à sua cabeceira e a bilha da água, e vamo-nos.
12 Tomou, pois, Davi a lança e a bilha da água da cabeceira de Saul, e foram-se; ninguém o viu, nem o soube, nem se despertou, pois todos dormiam, porquanto, da parte do SENHOR, [f] lhes havia caído profundo sono.
13 Tendo Davi passado ao outro lado, pôs-se no cimo do monte ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância.
14 Bradou ao povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não respondes, Abner? Então, Abner acudiu e disse: Quem és tu, que bradas ao rei?
15 Então, disse Davi a Abner: Porventura, não és homem? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste o rei, teu senhor? Porque veio um do povo para destruir o rei, teu senhor.
16 Não é bom isso que fizeste; tão certo como vive o SENHOR, deveis morrer, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do SENHOR; vede, agora, onde está a lança do rei e a bilha da água, que tinha à sua cabeceira.

Saul, outra vez, se reconcilia com Davi

17 Então, reconheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é a tua voz, meu filho Davi? Respondeu Davi: Sim, a minha, ó rei, meu senhor.

---

[c] **c 26.5** *Abner, filho de Ner:* Cf. 1Sm 14.50.

[d] **d 26.6** Este *Aimeleque* não é mencionado novamente em outros textos, mas a alcunha *o heteu* também é dada a Urias, outro guerreiro notável (cf. 2Sm 11.2-4). Sobre o uso da palavra *heteu* no AT, ver Js 1.4, n.

[e] **e 26.6** *Abisai* e *Joabe* desempenham importantes papéis na história de Davi. Segundo 1Cr 2.16, *Zeruia,* a mãe de *Abisai,* era irmã de Davi.

[f] **f 26.12** Cf. Gn 2.21; 15.12; Is 29.10.

18 Disse mais: Por que persegue o meu senhor assim seu servo? Pois que fiz eu? E que
maldade se acha nas minhas mãos?
19 Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei, meu senhor, as palavras de teu servo: se é o
SENHOR que te incita contra mim, aceite ele a oferta de manjares; porém, se são os
filhos dos homens, malditos sejam perante o SENHOR; pois eles me expulsaram hoje,
para que eu não tenha parte na herança do SENHOR, como que dizendo: Vai, serve a
outros deuses. [g]
20 Agora, pois, não se derrame o meu sangue longe desta terra do SENHOR; pois saiu o
rei de Israel em busca de uma pulga, como quem persegue uma perdiz nos montes.
21 Então, disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, pois não tornarei a fazer-te mal;
porque foi, hoje, preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis que tenho procedido como
louco e errado excessivamente.
22 Davi, então, respondeu e disse: Eis aqui a lança, ó rei; venha aqui um dos moços e
leve-a.
23 Pague, porém, o SENHOR a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o SENHOR te
havia entregado, hoje, nas minhas mãos, porém eu não quis estendê-las contra o ungido
do SENHOR.
24 Assim como foi a tua vida, hoje, de muita estima aos meus olhos, assim também seja
a minha aos olhos do SENHOR, e ele me livre de toda tribulação.
25 Então, Saul disse a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás
e, de fato, prevalecerás. [h] Então, Davi continuou o seu caminho, e Saul voltou para o
seu lugar.

27

Davi, outra vez, com Aquis, rei de Gate

1 Disse, porém, Davi consigo mesmo: Pode ser que algum dia venha eu a perecer nas
mãos de Saul; nada há, pois, melhor para mim do que fugir para a terra dos filisteus;
para que Saul perca de todo as esperanças e deixe de perseguir-me por todos os limites
de Israel; assim, me livrarei da sua mão.
2 Dispôs-se Davi e, com os seiscentos homens que com ele estavam, passou a Aquis,
filho de Maoque, rei de Gate.
3 Habitou Davi com Aquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua família;
Davi, com ambas as suas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o
carmelita.
4 Avisado Saul de que Davi tinha fugido para Gate, desistiu de o perseguir.
5 Disse Davi a Aquis: Se achei mercê na tua presença, dá-me lugar numa das cidades
da terra, para que ali habite; por que há de habitar o teu servo contigo na cidade real?
6 Então, lhe deu Aquis, naquele dia, a cidade de Ziclague. Pelo que Ziclague [a] pertence
aos reis de Judá, até ao dia de hoje.

---

[g] **g 26.19** *Vai, serve a outros deuses:* Entre os povos antigos era tão estreito o laço de união entre o deus, a comunidade e a terra, que se considerava praticamente impossível prestar culto ao próprio deus em outro país e convivendo com um povo estrangeiro.

[h] **h 26.25** *Bendito sejas... prevalecerás:* Cf. 1Sm 18.14; 24.20.

7 E todo o tempo que Davi permaneceu na terra dos filisteus foi um ano e quatro meses.
8 Subia Davi com os seus homens, e davam contra os gesuritas, os gersitas e os amalequitas; porque eram estes os moradores da terra desde Telã, [b] na direção de Sur, até à terra do Egito.
9 Davi feria aquela terra, e não deixava com vida nem homem nem mulher, e tomava as ovelhas, e os bois, e os jumentos, e os camelos, e as vestes; voltava e vinha a Aquis.
10 E perguntando Aquis: Contra quem deste hoje? Davi respondia: Contra o Sul de Judá, e o Sul dos jerameelitas, e o Sul dos queneus. [c]
11 Davi não deixava com vida nem homem nem mulher, para os trazer a Gate, pois dizia: Para que não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o fazia. Este era o seu proceder por todos os dias que habitou na terra dos filisteus.
12 Aquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele, por certo, aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

28

Saul consulta a médium de En-Dor

1 Sucedeu, naqueles dias, que, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a Davi: Fica sabendo que comigo sairás à peleja, tu e os teus homens.
2 Então, disse Davi a Aquis: Assim saberás quanto pode o teu servo fazer. Disse Aquis a Davi: Por isso, te farei minha guarda pessoal para sempre.
3 Já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; [a] Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos. [b]
4 Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; [c] ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.
5 Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração.
6 Consultou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, [d] nem por profetas. [e]

[a a] **27.6** A localização exata de *Ziclague* é incerta, mas seguramente estava situada ao sul de Judá, em um ponto que permitia controlar o acesso ao deserto do Neguebe (cf. v. 10).

[b b] **27.8** *Desde Telã* (1Sm 15.4: *Telaim*); outra tradução possível: *Desde há muito tempo.*

[c c] **27.10** *Dos queneus:* Ver Jz 1.16, nota *s.*

[a a] **28.3** *Ramá, que era a sua cidade:* Lv 20.27; Dt 18.10-11.

[b] **28.3** Cf. 1Sm 25.1.

[c c] **28.4** *Suném* situava-se ao norte de Gilboa, na parte sul do vale de Jezreel. Cf. 1Rs 1.3; 2Rs 4.8; ver o *Índice de Mapas.*

[d d] **28.6** Cf. Nm 27.21.

7 Então, disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para
que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em
En-Dor[f] que é médium.
8 Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite,
chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças
subir aquele que eu te disser.
9 Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da terra os
médiuns e adivinhos; por que, pois, me armas cilada à minha vida, para me matares?
10 Então, Saul lhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR,
nenhum castigo te sobrevirá por isso.
11 Então, lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir
Samuel.
12 Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me
enganaste? Pois tu mesmo és Saul.
13 Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher respondeu a Saul: Vejo
um deus que sobe[g] da terra.
14 Perguntou ele: Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está
envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e
se prostrou.
15 Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul:
Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de
mim e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso,
te chamei para que me reveles o que devo fazer.
16 Então, disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o SENHOR te
desamparou e se fez teu inimigo?
17 Porque o SENHOR fez para contigo como, por meu intermédio, ele te dissera; tirou o
reino da tua mão e o deu ao teu companheiro Davi.[h]
18 Como tu não deste ouvidos à voz do SENHOR e não executaste o que ele, no furor da
sua ira, ordenou contra Amaleque,[i] por isso, o SENHOR te fez, hoje, isto.
19 O SENHOR entregará também a Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e
teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o SENHOR entregará nas mãos
dos filisteus.[j]

---

[e] **e 28.6** Ao contrário da consulta aos adivinhos, aos espíritos ou aos mortos (cf. Dt 18.9-14), os *sonhos,* o *Urim* e os *profetas* são três meios da revelação divina aceitos pelo AT. Cf. Dt 33.8; 1Rs 3.5.

[f] **f 28.7** *En-Dor:* Situada ao norte do monte Gilboa e de Suném. Ver o *Índice de Mapas.*

[g] **g 28.13** *Vejo um deus que sobe:* A palavra hebraica traduzida por *deus* pode designar também um ser *sobrenatural* ou um *fantasma.*

[h] **h 28.17** Cf. 1Sm 15.28.

[i] **i 28.18** *Amaleque:* Ver Êx 17.8, nota *g.*

[j] **j 28.16-19** Cf. 1Sm 15.1-23.

20 De súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite.
21 Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo-o assaz perturbado, disse-lhe: Eis que a tua serva deu ouvidos à tua voz, e, arriscando a minha vida, atendi às palavras que me falaste.
22 Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva e permite que eu ponha um bocado de pão diante de ti; come, para que tenhas forças e te ponhas a caminho.
23 Porém ele o recusou e disse: Não comerei. Mas os seus servos e a mulher o constrangeram; e atendeu. Levantou-se do chão e se assentou no leito.
24 Tinha a mulher em casa um bezerro cevado; apressou-se e matou-o, e, tomando farinha, a amassou, e a cozeu em bolos asmos.
25 E os trouxe diante de Saul e de seus servos, e comeram. Depois, se levantaram e se foram naquela mesma noite.

29

Os filisteus desconfiam de Davi

1 Ajuntaram os filisteus todos os seus exércitos em Afeca, [a] e acamparam-se os israelitas junto à fonte que está em Jezreel.
2 Os príncipes dos filisteus se foram para lá com centenas e com milhares; e Davi e seus homens iam com Aquis, na retaguarda.
3 Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Estes hebreus, [b] que fazem aqui? Respondeu Aquis [c] aos príncipes dos filisteus: Não é este Davi, o servo de Saul, rei de Israel, que esteve comigo há muitos dias ou anos? E coisa nenhuma achei contra ele desde o dia em que, tendo desertado, passou para mim, até ao dia de hoje.
4 Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e lhe disseram: Faze voltar este homem, para que torne ao lugar que lhe designaste e não desça conosco à batalha, para que não se faça nosso adversário no combate; pois de que outro modo se reconciliaria como o seu senhor? Não seria, porventura, com as cabeças destes homens?
5 Não é este aquele Davi, de quem uns aos outros respondiam nas danças, dizendo:
Saul feriu os seus milhares,
porém Davi, os seus dez milhares? [d]
6 Então, Aquis chamou a Davi e lhe disse: Tão certo como vive o SENHOR, tu és reto, e me parece bem que tomes parte comigo nesta campanha; porque nenhum mal tenho achado em ti, desde o dia em que passaste para mim até ao dia de hoje; porém aos príncipes não agradas.

---

[a] **a 29.1** Os diferentes contingentes que se preparavam para lutar contra os israelitas concentraram-se em *Afeca,* importante base militar dos filisteus (ver 1Sm 4.1, nota c).

[b] **b 29.3** *Estes hebreus:* Ver 1Sm 14.11, n.

[c] **c 29.3** *Aquis* não tinha ciência do jogo duplo que Davi vinha fazendo desde que se colocara ao seu serviço (cf. 1Sm 27.7-12).

[d] **d 29.5** Cf. 1Sm 18.7; 21.11.

7 Volta, pois, agora, e volta em paz, para que não desagrades aos príncipes dos filisteus.
8 Então, Davi disse a Aquis: Porém que fiz eu? Ou que achaste no teu servo, desde o dia em que entrei para o teu serviço até hoje, para que não vá pelejar contra os inimigos do rei, meu senhor?
9 Respondeu, porém, Aquis e disse a Davi: Bem o sei; e que, na verdade, aos meus olhos és bom como um anjo de Deus; [e] porém os príncipes dos filisteus disseram: Não suba este conosco à batalha.
10 Levanta-te, pois, amanhã de madrugada com os teus servos, que vieram contigo; e, levantando-vos, logo que haja luz, parti.
11 Então, Davi de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem e voltarem à terra dos filisteus. Os filisteus, porém, subiram a Jezreel.

30

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

1 Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens, ao terceiro dia, a Ziclague, já os amalequitas tinham dado com ímpeto contra o Sul e Ziclague e a esta, ferido e queimado;
2 tinham levado cativas as mulheres que lá se achavam, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão-somente os levaram consigo e foram seu caminho.
3 Davi e os seus homens vieram à cidade, e ei-la queimada, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.
4 Então, Davi e o povo que se achava com ele ergueram a voz e choraram, até não terem mais forças para chorar.
5 Também as duas mulheres de Davi foram levadas cativas: Ainoã, a jezreelita, e Abigail, [a] a viúva de Nabal, o carmelita.
6 Davi muito se angustiou, pois o povo falava de apedrejá-lo, porque todos estavam em amargura, cada um por causa de seus filhos e de suas filhas; porém Davi se reanimou no SENHOR, seu Deus.

Davi livra os cativos

7 Disse Davi a Abiatar, [b] o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me aqui a estola sacerdotal. [c] E Abiatar a trouxe a Davi.
8 Então, consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Perseguirei eu o bando? Alcançá-lo-ei? Respondeu-lhe o SENHOR: Persegue-o, porque, de fato, o alcançarás e tudo libertarás.
9 Partiu, pois, Davi, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, [d] onde os retardatários ficaram.

---

[e] **e 29.9** *Como um anjo de Deus:* Esta expressão é aqui empregada no sentido geral de *pessoa boa e leal.* Em 2Sm 14.17; 19.27, refere-se mais concretamente à excepcional perspicácia de Davi para discernir o bem do mal.

[a] **a 30.5** *Ainoã... e Abigail:* Cf. 1Sm 25.41-43.

[b] **b 30.7** *Abiatar:* Ver 1Sm 22.20, n.

[c] **c 30.7** *A estola sacerdotal:* Ver 1Sm 21.9, nota *h*.

10 Davi, porém, e quatrocentos homens continuaram a perseguição, pois que duzentos ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.
11 Acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a Davi; deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.
12 Deram-lhe também um pedaço de pasta de figos secos e dois cachos de passas, e comeu; recobrou, então, o alento, pois havia três dias e três noites que não comia pão, nem bebia água.
13 Então, lhe perguntou Davi: De quem és tu e de onde vens? Respondeu o moço egípcio: Sou servo de um amalequita, e meu senhor me deixou aqui, porque adoeci há três dias.
14 Nós demos com ímpeto contra o lado sul dos queretitas, [e] contra o território de Judá e contra o lado sul de Calebe e pusemos fogo em Ziclague.
15 Disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a esse bando? Respondeu-lhe: Jura-me, por Deus, que me não matarás, nem me entregarás nas mãos de meu senhor, e descerei e te guiarei a esse bando.
16 E, descendo, o guiou. Eis que estavam espalhados sobre toda a região, comendo, bebendo e fazendo festa por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.
17 Feriu-os Davi, desde o crepúsculo vespertino até à tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos moços que, montados em camelos, fugiram.
18 Assim, Davi salvou tudo quanto haviam tomado os amalequitas; também salvou as suas duas mulheres.
19 Não lhes faltou coisa alguma, nem pequena nem grande, nem os filhos, nem as filhas, nem o despojo, nada do que lhes haviam tomado: tudo Davi tornou a trazer.
20 Também tomou Davi todas as ovelhas e o gado, e o levaram diante de Davi e diziam: Este é o despojo de Davi.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

21 Chegando Davi aos duzentos homens que, de cansados que estavam, não o puderam seguir e ficaram no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de Davi e do povo que com ele vinha; Davi, aproximando-se destes, os saudou cordialmente.
22 Então, todos os maus e filhos de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, responderam e disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que salvamos; cada um, porém, leve sua mulher e seus filhos e se vá embora.
23 Porém Davi disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o SENHOR, que nos guardou e entregou às nossas mãos o bando que contra nós vinha.
24 Quem vos daria ouvidos nisso? Porque qual é a parte dos que desceram à peleja, tal será a parte dos que ficaram com a bagagem; receberão partes iguais. [f]

---

[d] **d 30.9** A localização exata do *ribeiro de Besor* é desconhecida, mas seguramente estava situado nas proximidades de Ziclague, a sudoeste de Berseba (ver o *Índice de Mapas*).

[e] **e 30.14** O nome *queretitas* designa provavelmente um grupo originário da ilha de Creta e que era aparentado com os filisteus (cf. Ez 25.16). Havia *queretiras* na guarda pessoal de Davi. Ver 2Sm 8.18, nota *j* e 1Rs 1.38, n.

[f] **f 30.24** Este v. evoca o costume de deixar um grupo de homens cuidando da *bagagem* (cf. 1Sm 25.13). Depois da vitória, também lhes correspondia uma parte dos despojos de guerra (cf. Nm 31.26-27; Js 22.8).

25 E assim, desde aquele dia em diante, foi isso estabelecido por estatuto e direito em
Israel, até ao dia de hoje.
26 Chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos,
dizendo: Eis para vós outros um presente do despojo dos inimigos do SENHOR:
27 aos de Betel, [g] aos de Ramote do Neguebe, aos de Jatir,
28 aos de Aroer, aos de Sifmote, aos de Estemoa,
29 aos de Racal, aos que estavam nas cidades dos jerameelitas e nas cidades dos
queneus,
30 aos de Horma, aos de Borasã, aos de Atace,
31 aos de Hebrom e a todos os lugares em que andara Davi, ele e os seus homens. [h]

31

A derrota de Israel e a morte de Saul [a]

1Cr 10.1-7
1 Entretanto, os filisteus pelejaram contra Israel, e, tendo os homens de Israel fugido de
diante dos filisteus, caíram feridos no monte Gilboa.
2 Os filisteus apertaram com Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e
Malquisua, filhos de Saul. [b]
3 Agravou-se a peleja contra Saul; os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu.
4 Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me [c] com ela,
para que, porventura, não venham estes incircuncisos, [d] e me traspassem, e escarneçam
de mim. [e] Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou da
espada e se lançou sobre ela.

---

g **g 30.27** *Betel:* O contexto geográfico parece indicar que se trata de *Betul,* localidade da região de Judá (Js 19.4), e não da famosa cidade situada próxima às fronteiras de Benjamim e Efraim (ver Gn 12.8, n.; 28.17, n.).

h **h 30.26-31** As campanhas vitoriosas de Davi aumentaram a sua popularidade entre os moradores do sul da Palestina e fizeram com que fosse rapidamente aceito como rei de Judá (cf. 2Sm 2.1-4).

a **a 31.1-13** Com a derrota e a morte trágica de Saul, encerra-se a história do primeiro rei de Israel. O mesmo episódio é narrado também, com algumas variantes, em 1Cr 10.

b **b 31.2** Ao que parece, Saul teve quatro filhos: *Jônatas,* bem conhecido pelos seus atos de heroísmo e pela sua grande amizade com Davi (1Sm 14.1-46; 18.3-4); *Abinadabe,* que aparece somente aqui; *Malquisua,* mencionado também em 1Sm 14.49; e *Isbosete* (ver 1Sm 14.49, n.). Esse último, ao que parece, não esteve presente no combate e foi proclamado sucessor de Saul (2Sm 2.8-10). Manteve relacionamentos tensos com Davi (2Sm 2—4).

c **c 31.4** *Atravessa-me:* Saul prefere morrer antes de cair nas mãos dos filisteus.

d **d 31.4** *Incircuncisos:* Ver 1Sm 14.6, nota *e*.

e **e 31.4** *Escarneçam de mim:* Cf. Jz 16.21-25.

5 Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua
espada e morreu com ele.
6 Morreu, pois, Saul, e seus três filhos, e o seu escudeiro, e também todos os seus
homens foram mortos naquele dia com ele.
7 Vendo os homens de Israel que estavam deste lado do vale e daquém do Jordão que
os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as
cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

A sepultura de Saul

1Cr 10.8-12

8 Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam Saul
e seus três filhos caídos no monte Gilboa.
9 Cortaram a cabeça [f] a Saul e o despojaram das suas armas; enviaram mensageiros
pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas à casa dos seus ídolos e entre o
povo.
10 Puseram as armas de Saul no templo de Astarote [g] e o seu corpo afixaram no muro
de Bete-Seã. [h]
11 Então, ouvindo isto os moradores de Jabes-Gileade, o que os filisteus fizeram a Saul,
12 todos os homens valentes se levantaram, e caminharam toda a noite, e tiraram o
corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete-Seã, e, vindo a Jabes, os
queimaram.
13 Tomaram-lhes os ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredo, em Jabes, [i] e
jejuaram sete dias. [j]

---

[f] **f** **31.9** Os filisteus *cortaram a cabeça* de Saul como antes Davi o fizera com a de Golias (1Sm 17.50-54).

[g] **g** **31.10** *Astarote:* Ver 1Sm 7.3, n.

[h] **h** **31.10** *Bete-Seã,* situada no vale do Jordão, estava no lugar estratégico onde ficavam as rotas comerciais que iam de norte a sul e de leste a oeste. Ao colocarem o corpo de Saul naquele lugar, os filisteus anunciavam aos quatros ventos a sua vitória sobre Israel.

[i] **i** **31.11-13** Cf. 2Sm 2.4-7. Com este ato, os moradores de *Jabes-Gileade* manifestam o seu apreço por Saul, que os havia livrado de uma grande humilhação (cf. 1Sm 11).

[j] **j** **31.13** *Sete dias:* Era o tempo que duravam os ritos de luto no antigo Israel (cf. Gn 50.10).

2 SAMUEL

O *Segundo Livro de Samuel* (= 2Sm) dá prosseguimento à narrativa do primeiro livro, pois, na realidade, formam apenas uma obra (ver a *Introdução a 1Samuel*). Começa com o poema no qual Davi lamenta a morte de Saul e de Jônatas (cap. 1). Depois, a narrativa concentra-se na história do reinado de Davi, primeiro sobre a tribo de Judá (caps. 2—4) e, em seguida, sobre todo o Israel (caps. 5—24).

Esboço:

1. Davi governa Judá (1.1—4.12)
2. Davi governa Judá e Israel (5.1—24.25)

a. Primeiros anos (5.1—10.19)
b. Davi e Bate-Seba (11.1—12.25)

---

cap. capítulo

caps. capítulos

c. Problemas e dificuldades (12.26—20.26)
d. Últimos anos (21.1—24.25).

1

Davi recebe a notícia da derrota e da morte de Saul [a]

1 Depois da morte de Saul, [b] voltando Davi da derrota dos amalequitas [c] e estando já dois dias em Ziclague, [d]

---

[a] [a] **1.1-27** Com este cap., chega-se à conclusão da extensa seção iniciada em 1Sm 16.1. Tal continuidade é uma prova a mais de que 1 e 2Sm formam uma única obra. O primeiro livro deu especial destaque à pessoa e aos feitos de Saul; este segundo, por sua vez, tem Davi como o seu principal personagem.

[b] [b] **1.1** *Depois da morte de Saul:* Cf. um começo semelhante em Js 1.1; Jz 1.1; 2Rs 1.1.

[c] [c] **1.1** *Amalequitas:* Cf. 1Sm 30. Ver Êx 17.8, nota *g*.

[d] [d] **1.1** *Ziclague:* Ver 1Sm 27.6, n.

2 sucedeu, ao terceiro dia, aparecer do arraial de Saul um homem com as vestes rotas e
terra sobre a cabeça; [e] em chegando ele a Davi, inclinou-se, lançando-se em terra.
3 Perguntou-lhe Davi: Donde vens? Ele respondeu: Fugi do arraial de Israel.
4 Disse-lhe Davi: Como foi lá isso? Conta-mo. Ele lhe respondeu: O povo fugiu da
batalha, e muitos caíram e morreram, bem como Saul e Jônatas, seu filho.
5 Disse Davi ao moço que lhe dava as novas: Como sabes tu que Saul e Jônatas, seu
filho, são mortos?
6 Então, disse o moço portador das notícias: Cheguei, por acaso, à montanha de Gilboa,
e eis que Saul estava apoiado sobre a sua lança, e os carros e a cavalaria apertavam com
ele.
7 Olhando ele para trás, viu-me e chamou-me. Eu disse: Eis-me aqui.
8 Ele me perguntou: Quem és tu? Eu respondi: Sou amalequita. [f]
9 Então, me disse: Arremete sobre mim e mata-me, pois me sinto vencido de cãibra,
mas o tino se acha ainda todo em mim.
10 Arremessei-me, pois, sobre ele e o matei, porque bem sabia eu que ele não viveria
depois de ter caído. Tomei-lhe a coroa que trazia na cabeça e o bracelete e os trouxe
aqui ao meu senhor. [g]

Davi manda matar o amalequita

11 Então, apanhou Davi as suas próprias vestes e as rasgou, e assim fizeram todos os
homens que estavam com ele.
12 Prantearam, choraram e jejuaram [h] até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e
pelo povo do SENHOR, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.
13 Então, perguntou Davi ao moço portador das notícias: Donde és tu? Ele respondeu:
Sou filho de um homem estrangeiro, amalequita.
14 Davi lhe disse: Como não temeste estender a mão para matares o ungido do
SENHOR? [i]
15 Então, chamou Davi a um dos moços e lhe disse: Vem, lança-te sobre esse homem.
Ele o feriu, de sorte que morreu.

---

[e] **e** **1.2** *Vestes rotas e terra sobre a cabeça:* Cf. Js 7.6; 1Sm 4.12.

[f] **f** **1.8** *Eu respondi: Sou amalequita:* Os amalequitas eram inimigos tradicionais de Israel (cf. Êx 17.8-14; Dt 25.17-19; 1Sm 15.2) e o próprio Davi, pouco tempo antes, havia lutado contra eles (1Sm 30.1-5). Portanto, a pessoa e o relato do *amalequita* que se apresentava como o executor da morte de Saul devem ter provocado suspeita em Davi e na sua gente.

[g] **g** **1.6-10** Esta narrativa da morte de Saul acrescenta dados não mencionados em 1Sm 31.3-5 (Cf. 1Cr 10.1-6), os quais acentuam a dramaticidade daquele acontecimento. Sem dúvida, o amalequita exagerou sobre a sua participação no fato, acreditando que, com essa mentira, obteria uma recompensa maior de Davi.

[h] **h** **1.12** O jejum fazia parte dos ritos de luto (cf. 1Sm 31.13; 2Sm 3.35; Jl 2.12).

[i] **i** **1.14** *O ungido do SENHOR:* Em virtude da unção com o azeite sagrado (ver 1Sm 10.1, nota *b;* Sl 2.2, n.), o rei era uma pessoa santa e inviolável. Cf. 1Sm 24.6-7; 26.9, o que leva o próprio Davi a reconhecer tais atributos em Saul.

16 Disse-lhe Davi: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca
testificou contra ti, dizendo: Matei o ungido do SENHOR.

O lamento de Davi por Saul e Jônatas

17 Pranteou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação,
18 determinando que fosse ensinado aos filhos de Judá o Hino ao Arco, o qual está
escrito no Livro dos Justos.[j]

19 A tua glória, ó Israel, foi morta sobre os teus altos!
Como caíram os valentes!
20 Não o noticieis em Gate,
nem o publiqueis nas ruas de Asquelom,[l]
para que não se alegrem as filhas dos filisteus,
nem saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.[m]
21 Montes de Gilboa,
não caia sobre vós nem orvalho, nem chuva,
nem haja aí campos que produzam ofertas,[n]
pois neles foi profanado o escudo dos valentes,
o escudo de Saul, que jamais será ungido com óleo.
22 Sem sangue dos feridos, sem gordura dos valentes,
nunca se recolheu o arco de Jônatas,
nem voltou vazia a espada de Saul.
23 Saul e Jônatas, queridos e amáveis,
tanto na vida como na morte não se separaram![o]
Eram mais ligeiros do que as águias,
mais fortes do que os leões.
24 Vós, filhas de Israel, chorai por Saul,[p]
que vos vestia de rica escarlata,
que vos punha sobre os vestidos adornos de ouro.[q]

---

[j] **j 1.18** *Livro dos Justos:* Ver Js 10.13, n.

[l] **l 1.20** *Gate* e *Asquelom:* (Ver Js 13.3, nota *c*) representam aqui todo o país dos filisteus. Ver o *Índice de Mapas.* Cf. Mq 1.10.

[m] **m 1.20** Quando um exército regressava vitorioso, as mulheres saíam ao seu encontro com cânticos e danças (Jz 11.34; 1Sm 18.6-7). Cf. também Êx 15.20-21.

[n] **n 1.21** *Campos que produzam ofertas:* Outra tradução possível: *campos de morte*.

[o] **o 1.23** *Tanto na vida como na morte não se separaram:* Enfatizando este fato, Davi fornece uma informação histórica importante: a forte amizade que o uniu a Jônatas (cf. 1Sm 18.1-4) não provocou a ruptura entre pai e filho.

[p] **p 1.24** *Filhas de Israel, chorai por Saul:* A dor das mulheres israelitas contrasta com a alegria das filistéias (cf. v. 20).

[q] **q 1.24** Os guerreiros vitoriosos levavam de presente às suas mulheres objetos de valor arrebatados do inimigo. Cf. em Jz 5.28-30 o diálogo das mulheres que

25 Como caíram os valentes
no meio da peleja!
Jônatas sobre os montes foi morto!
26 Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas;
tu eras amabilíssimo para comigo!
Excepcional era o teu amor,
ultrapassando o amor de mulheres.
27 Como caíram os valentes,
e pereceram as armas de guerra!

2

Davi é aclamado rei de Judá

1 Depois disto, consultou [a] Davi ao SENHOR, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe. Perguntou Davi: Para onde subirei? Respondeu o SENHOR: Para Hebrom. [b]
2 Subiu Davi para lá, e também as suas duas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita. [c]
3 Fez Davi subir os homens que estavam com ele, cada um com sua família; e habitaram nas aldeias de Hebrom.
4 Então, vieram os homens de Judá [d] e ungiram ali Davi rei sobre a casa de Judá. [e] E informaram Davi de que os homens de Jabes-Gileade foram os que sepultaram Saul. [f]

---

aguardavam ansiosamente a chegada dos vencedores com um precioso despojo de guerra.

[a] **a 2.1** *Consultou:* Para conhecer a vontade de Deus no momento de tomar uma decisão importante, Davi costumava recorrer aos sacerdotes que consultavam ao SENHOR por meio da *estola sacerdotal* (hebr. *efod*) ou do *Urim* e do *Tumim* (1Sm 23.2,4,9-12; 30.7-8; 2Sm 5.19,23-24). Ver as notas em Êx 28.6,15,17,30. No entanto, em algumas ocasiões também intervinha a pessoa do profeta (2Sm 7.1-17).

[b] **b 2.1** *Hebrom:* (Ver Gn 13.18, n.) era o lugar mais importante da tribo de Judá antes da conquista de Jerusalém (cf. 2Sm 5.6-9). Não é de estranhar, então, que Davi tenha sido proclamado rei de *Judá* (cf. v. 4) precisamente ali. Ver o *Índice de Mapas.*

[c] **c 2.2** 1Sm 25.42-43.

[d] **d 2.4** *Os homens de Judá:* Desde os primórdios da sua história, a tribo de Judá havia-se mantido relativamente separada das demais tribos israelitas. Uma prova disso é que o cântico de Débora não a menciona sequer entre as tribos que se negaram a participar do combate (Jz 5.16-17). O território da tribo de Judá, na época da sua maior expansão, está descrito em Js 15.1-12; as suas cidades são arroladas em Js 15.20-63.

[e] **e 2.4** Notar que, neste primeiro momento, Davi é constituído *rei sobre a casa de Judá.* Mais tarde, os anciãos das tribos do Norte fizeram um pacto com ele

5 Então, enviou Davi mensageiros aos homens de Jabes-Gileade para dizer-lhes:
Benditos do SENHOR sejais vós, por esta humanidade para com vosso senhor, para com
Saul, pois o sepultastes!
6 Agora, pois, o SENHOR use convosco de misericórdia e fidelidade; eu vos
recompensarei este bem que fizestes.
7 Agora, pois, sejam fortes as vossas mãos, e sede valentes, pois Saul, vosso senhor, é
morto, e os da casa de Judá me ungiram rei sobre si.

Abner faz Isbosete rei de Israel

8 Abner, [g] filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isbosete, [h] filho de Saul,
e o fez passar a Maanaim, [i]
9 e o constituiu rei sobre Gileade, sobre os assuritas, sobre Jezreel, Efraim, Benjamim e
sobre todo o Israel. [j]
10 Da idade de quarenta anos era Isbosete, filho de Saul, quando começou a reinar
sobre Israel, e reinou dois anos; somente a casa de Judá seguia a Davi.
11 O tempo que Davi reinou em Hebrom sobre a casa de Judá foram sete anos e seis
meses.

Vitória de Davi sobre Isbosete

---

e o proclamaram também *rei sobre Israel* (2Sm 5.1-3). Desse modo, Davi tornou-se primeiro rei de Judá e, depois, também das demais tribos israelitas, mas por motivos distintos: da tribo de Judá, por laços de sangue; das demais, por causa de uma aliança pessoal. Assim, Judá e Israel estiveram unidos por algum tempo sob um único rei, primeiro sob Davi e depois sob o seu filho Salomão. Ver 1Rs 12.1-24.

[f] **f 2.4** Cf. 1Sm 31.11-13.

[g] **g 2.8** Depois da morte de Saul e de quase todos os seus filhos (cf. 1Sm 31.1-6), *Abner* tornou-se o homem forte de Israel (cf. 2Sm 3.6). Num primeiro momento, a sua principal preocupação foi restaurar a monarquia, presumivelmente com a intenção secreta de vir a ser rei; depois, a sua ruptura com o herdeiro de Saul (2Sm 3.7-11) levou-o a fazer negociações com Davi (2Sm 3.12).

[h] **h 2.8** O nome desse filho de Saul originalmente era *Is-Baal (homem de Baal),* mas o texto hebraico o mudou para *Isbosete (homem de vergonha)*. Evitava-se, assim, pronunciar o nome de Baal, divindade pagã particularmente odiosa para o povo de Israel (cf. Os 2.17). Ver também 2Sm 4.4, nota *d*.

[i] **i 2.8** *Maanaim:* Ver Gn 32.2, n.; 2Sm 17.24, n. O *filho de Saul* foi levado para o outro lado do Jordão, sem dúvida por temor de uma nova ofensiva do exército filisteu (cf. 1Sm 31.1).

[j] **j 2.9** *Todo o Israel:* Há dúvidas se essa expressão também incluía Judá. Tal inclusão é possível, já que Saul havia realizado várias campanhas nesse território (1Sm 23.19-28; 26.1-25), e Davi, sendo originário de Judá, havia estado a serviço de Saul (1Sm 16.14-23; 17.12-14). De qualquer forma, parece certo que, para Abner, o reino deveria abranger também Judá.

12 Saiu Abner, filho de Ner, com os homens de Isbosete, filho de Saul, de Maanaim a Gibeão.
13 Saíram também Joabe, [l] filho de Zeruia, [m] e os homens de Davi e se encontraram uns com os outros perto do açude de Gibeão; [n] pararam estes do lado de cá do açude, e aqueles, do lado de lá.
14 Disse Abner a Joabe: Levantem-se os moços e batam-se diante de nós. Respondeu Joabe: Levantem-se.
15 Então, se levantaram e avançaram em igual número: doze de Benjamim, da parte de Isbosete, filho de Saul, e doze dos homens de Davi.
16 Cada um lançou mão da cabeça do outro, meteu-lhe a espada no lado, e caíram juntamente; donde se chamou àquele lugar Campo das Espadas, [o] que está junto a Gibeão.
17 Seguiu-se crua peleja naquele dia; porém Abner e os homens de Israel foram derrotados diante dos homens de Davi.

Abner mata a Asael

18 Estavam ali os três filhos de Zeruia: Joabe, Abisai e Asael; Asael era ligeiro de pés, como gazela selvagem.
19 Asael perseguiu a Abner e, na sua perseguição, não se desviou nem para a direita, nem para a esquerda.
20 Então, olhou Abner para trás e perguntou: És tu Asael? Ele respondeu: Eu mesmo.
21 Então, lhe disse Abner: Desvia-te para a direita ou para a esquerda, lança mão de um dos moços e toma-lhe a armadura. Porém Asael não quis apartar-se dele.
22 Então, Abner tornou a dizer-lhe: Desvia-te de detrás de mim; por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? E como me avistaria rosto a rosto com Joabe, teu irmão?
23 Porém, recusando ele desviar-se, Abner o feriu no abdômen com a extremidade inferior da lança, que lhe saiu por detrás. Asael caiu e morreu no mesmo lugar; todos quantos chegavam no lugar em que Asael caíra e morrera paravam.

Joabe persegue os homens de Abner

---

[l] **2.13** *Joabe,* sobrinho de Davi e chefe do seu exército, era um guerreiro destemido, mas também rude e, às vezes, brutal (1Sm 26.6-8; 2Sm 3.27; 8.16; 12.27; 18.10-15; 20.10). Cf. a narrativa da sua morte em 1Rs 2.28-35.

[m] **2.13** *Zeruia* era irmã de Davi, motivo pelo qual talvez *Joabe* e seus irmãos Abisai (1Sm 26.6) e Asael (1Cr 2.16) sejam identificados pelo nome da mãe e não, como era o costume, pelo nome do pai.

[n] **2.13** Tem-se identificado este *açude* com a grande cisterna escavada na rocha e de quase vinte e cinco metros de profundidade que os arqueólogos descobriram no lado norte da antiga *Gibeão.* Cf. Jr 41.12.

[o] **2.16** Em hebraico, *Helcat-hatsurim* significa, lit. *Campo das Rochas.* Para explicar a relação entre esse nome e o episódio narrado no texto, cogitou-se que os combatentes usaram espadas ou facas de pedra e não de metal. Outros comentaristas sugerem que se leia *hatsarim* em lugar de *hatsurim,* alterando o sentido para *Campo dos adversários.* Outros, por fim, emendam o texto para *Helcat-hatsadim (Campo dos lados),* tendo-se, então, uma referência ao ato de traspassar o adversário pelo lado.

24 Porém Joabe e Abisai perseguiram Abner; e pôs-se o sol, quando chegaram eles ao
outeiro de Amá, que está diante de Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeão.
25 Os filhos de Benjamim se ajuntaram atrás de Abner e, cerrados numa tropa,
puseram-se no cimo de um outeiro.
26 Então, Abner gritou a Joabe e disse: Consumirá a espada para sempre? Não sabes
que serão amargas as suas conseqüências? Até quando te demorarás em ordenar ao povo
que deixe de perseguir a seus irmãos?
27 Respondeu Joabe: Tão certo como vive Deus, se não tivesses falado, só amanhã cedo
o povo cessaria de perseguir cada um a seu irmão.
28 Então, Joabe tocou a trombeta, e todo o povo parou, e eles não perseguiram mais a
Israel e já não pelejaram.
29 Abner e seus homens marcharam toda aquela noite pela planície; [p] passaram o
Jordão e, caminhando toda a manhã, [q] chegaram a Maanaim.
30 Joabe deixou de perseguir a Abner; e, tendo ele ajuntado todo o povo, faltavam
dezenove dos homens de Davi, além de Asael.
31 Porém os servos de Davi tinham ferido, dentre os de Benjamim e dentre os homens
de Abner, a trezentos e sessenta homens, que ali ficaram mortos.
32 Levaram Asael e o enterraram na sepultura de seu pai, a qual estava em Belém.
Joabe e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes o dia em
Hebrom.

3

1 Durou muito tempo a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; Davi se ia
fortalecendo, [a] porém os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

A família de Davi em Hebrom

1Cr 3.1-4

2 Em Hebrom, nasceram filhos a Davi; o primogênito foi Amnom, de Ainoã, a
jezreelita;
3 o segundo, Quileabe, [b] de Abigail, viúva de Nabal, o carmelita; o terceiro, Absalão,
filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;
4 o quarto, Adonias, filho de Hagite; o quinto, Sefatias, filho de Abital;
5 o sexto, Itreão, de Eglá, mulher de Davi; estes nasceram a Davi em Hebrom.

Abner faz aliança com Davi

6 Havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner [c] se fez poderoso na
casa de Saul.

---

[p] **2.29** *Planície:* Ver Dt 1.1, n.

[q] **2.29** *A manhã:* Hebr. *bitron* Segundo alguns intérpretes, este termo hebraico é o nome próprio de um lugar situado do outro lado do Jordão. Em vista disso, não traduzem *toda a manhã,* e, sim, *por todo o Bitron.*

[a] **3.1** 2Sm 5.10; ver 1Sm 18.12, n.

[b] **3.3** Do *segundo* filho de Davi, *Quileabe,* nada se conhece, pois não volta a ser mencionado.

[c] **3.6** 1Sm 14.50.

7 Teve Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aiá. Perguntou Isbosete a
Abner: Por que coabitaste com a concubina de meu pai? [d]
8 Então, se irou muito Abner por causa das palavras de Isbosete e disse: Sou eu cabeça
de cão para Judá? Ainda hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e a
seus amigos e te não entreguei nas mãos de Davi? Contudo, me queres, hoje, culpar por
causa desta mulher.
9 Assim faça Deus segundo lhe parecer a Abner, se, como jurou o SENHOR a Davi, [e]
não fizer eu,
10 transferindo o reino da casa de Saul e estabelecendo o trono de Davi sobre Israel e
sobre Judá, desde Dã até Berseba. [f]
11 E nenhuma palavra pôde Isbosete responder a Abner, porque o temia.
12 Então, de sua parte ordenou Abner mensageiros a Davi, dizendo: De quem é a terra?
Faze comigo aliança, e eu te ajudarei em fazer passar-te a ti todo o Israel.
13 Respondeu Davi: Bem, eu farei aliança contigo, porém uma coisa exijo: quando
vieres a mim, não verás a minha face, se primeiro me não trouxeres a Mical, filha de
Saul.
14 Também enviou Davi mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: Dá-me de
volta minha mulher Mical, que eu desposei por cem prepúcios de filisteus. [g]
15 Então, Isbosete mandou tirá-la a seu marido, a Paltiel, filho de Laís.
16 Seu marido a acompanhou, caminhando e chorando após ela, [h] até Baurim. [i] Disse
Abner: Vai-te, volta. E ele voltou.
17 Falou Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Outrora, procuráveis que Davi
reinasse sobre vós.
18 Fazei-o, pois, agora, porque o SENHOR falou a Davi, dizendo: Por intermédio de
Davi, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus
inimigos.
19 Da mesma sorte falou também Abner aos ouvidos de Benjamim; e foi ainda dizer a
Davi, em Hebrom, tudo o que agradava a Israel e a toda a casa de Benjamim.
20 Veio Abner ter com Davi, em Hebrom, e vinte homens, com ele; Davi ofereceu um
banquete a Abner e aos homens que com ele vieram.

---

[d] **3.7** *Por que coabitaste com a concubina de meu pai?:* Com este ato, Abner estava reivindicando abertamente o trono de Saul (cf. 2Sm 16.21-22; 1Rs 2.22).

[e] **3.9** Cf. 1Sm 3.17.

[f] **3.10** 1Sm 13.13-14; 15.26-28. Ver também 1Sm 3.20, n.

[g] **3.14** Cf. 1Sm 18.27. É provável que Davi não tenha feito este pedido movido somente por razões pessoais. Como *Mical* era filha de Saul, o fato de ser casado com ela podia favorecer em muito o seu relacionamento com as tribos do Norte. No entanto, o matrimônio de Davi com Mical permaneceu infecundo (2Sm 6.23).

[h] **3.16** *Caminhando e chorando após ela:* Este detalhe, que poderia ser tido como secundário, confere à narrativa um profundo calor humano.

[i] **3.16** *Baurim:* Povoação benjamita, situada ao nordeste do monte das Oliveiras e na divisa do território de Benjamim (2Sm 16.5; 17.18).

21 Então, disse Abner a Davi: Levantar-me-ei e irei para ajuntar todo o Israel ao rei,
meu senhor, para fazerem aliança contigo; tu reinarás sobre tudo que desejar a tua alma.
Assim, despediu Davi a Abner, e ele se foi em paz.

Joabe mata a Abner à traição

22 Eis que os servos de Davi e Joabe vieram de uma investida e traziam consigo grande
despojo; Abner, porém, já não estava com Davi, em Hebrom, porque este o havia
despedido, e ele se fora em paz.
23 Chegando, pois, Joabe e toda a tropa que vinha com ele, disseram-lhe: Abner, filho
de Ner, veio ter com o rei, o qual o despediu, e ele se foi em paz.
24 Então, Joabe foi ao rei e disse: Que fizeste? Eis que Abner veio ter contigo; como,
pois, o despediste, indo-se ele livremente?
25 Bem conheces Abner, filho de Ner. Veio para enganar-te, tomar conhecimento de
tuas empresas e sondar todos os teus planos.
26 Retirando-se Joabe de Davi, enviou mensageiros após Abner, e o fizeram voltar
desde o poço de Sirá,[j] sem que Davi o soubesse.
27 Tornando, pois, Abner a Hebrom, Joabe o tomou à parte, no interior da porta, para
lhe falar em segredo, e ali o feriu no abdômen, e ele morreu, agindo assim Joabe em
vingança do sangue de seu irmão Asael.[l]
28 Sabendo-o depois Davi, disse: Inocentes somos eu e o meu reino, para com o
SENHOR, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.
29 Caia este sangue sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai! Jamais falte
da casa de Joabe quem tenha fluxo, quem seja leproso, quem se apóie em muleta, quem
caia à espada, quem necessite de pão.
30 Joabe, pois, e seu irmão Abisai mataram Abner, por ter morto seu irmão Asael na
peleja, em Gibeão.

Davi lamenta a morte de Abner

31 Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas
vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia
seguindo o féretro.
32 Sepultaram Abner em Hebrom; o rei levantou a voz e chorou junto da sepultura de
Abner; chorou também todo o povo.
33 E o rei, pranteando a Abner, disse:

Teria de morrer Abner como se fora um perverso?
34 As tuas mãos não estavam atadas,
nem os teus pés, carregados de grilhões;
caíste como os que caem diante dos filhos da maldade!

E todo o povo chorou muito mais por ele.
35 Então, veio todo o povo fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia; porém Davi
jurou, dizendo: Assim me faça Deus o que lhe aprouver, se eu provar pão ou alguma
coisa antes do sol posto.
36 Todo o povo[m] notou isso e lhe pareceu bem, assim como lhe pareceu bem tudo
quanto o rei fez.

---

[j] **3.26** *Poço de Sirá:* Situado, provavelmente, a uns 4 km ao norte de Hebrom.

[l] **3.27** Cf. 2Sm 2.23.

[m] **3.36** Ver 1Sm 16.22, n.

37 Todo o povo e todo o Israel, naquele mesmo dia, ficaram sabendo que não procedera
do rei que matassem a Abner, filho de Ner.
38 Então, disse o rei aos seus homens: Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe
e um grande homem?
39 No presente, sou fraco, embora ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, são mais
fortes do que eu. Retribua o SENHOR ao que fez mal segundo a sua maldade. [n]

4

A morte de Isbosete

1 Ouvindo, pois, o filho de Saul [a] que Abner morrera em Hebrom, as mãos se lhe
afrouxaram, e todo o Israel pasmou.
2 Tinha o filho de Saul a seu serviço dois homens, capitães de tropas; um se chamava
Baaná, o outro, Recabe, filhos de Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim, porque
também Beerote [b] era tida como pertencente a Benjamim.
3 Tinham fugido os beerotitas para Gitaim e ali têm morado até ao dia de hoje.
4 Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado [c] dos pés. Era da idade de cinco anos
quando de Jezreel chegaram as notícias da morte de Saul e de Jônatas; então, sua ama o
tomou e fugiu; sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e ficou manco. Seu nome
era Mefibosete. [d]
5 Indo Recabe e Baaná, filhos de Rimom, beerotita, chegaram à casa de Isbosete, no
maior calor do dia, estando este a dormir, ao meio-dia.
6 Ali, entraram para o interior da casa, como que vindo buscar trigo, e o feriram no
abdômen; Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam. [e]

---

[n] **n 3.38-39** Como Joabe, o assassino de Abner (cf. v. 27), era parente e oficial de Davi, as tribos do Norte tinham bons motivos para suspeitar que este havia sido o instigador e o verdadeiro responsável pelo crime. Por isso, Davi tratou de eliminar qualquer suspeita, sepultando com toda a solenidade o cadáver de Abner e declarando publicamente a sua inocência. Dessa forma, buscava preservar o seu prestígio entre a população do Norte, enquanto aguardava o momento oportuno para ascender ao trono de Israel como sucessor de Saul.

[a] **a 4.1** *O filho de Saul,* isto é, *Isbosete.* Ver 2Sm 2.8, nota *h.*

[b] **b 4.2** *Beerote:* Cidade gibeonita (Js 9.17), dada à tribo de Benjamim (Js 18.25) e situada a nordeste de Jerusalém.

[c] **c 4.4** *Mefibosete* será novamente mencionado em 2Sm 9.1-13; 16.1-4; 19.24-30.

[d] **d 4.4** *Mefibosete:* O nome deste filho de Jônatas era, na verdade, *Meribe-Baal, O meu advogado é Baal* (cf. 1Cr 8.34) ou *Meri-Baal, O meu senhor é Baal;* mas o escritor bíblico, para não referir-se ao deus cananeu Baal, alterou o nome para *Mefibosete,* que significa *Semeador de vergonha.* Ver 2Sm 2.8, nota *h.*

[e] **e 4.5-7** A ausência de guardas para proteger Isbosete revela a precariedade do seu reinado.

7 Tendo eles entrado na casa, estando ele no seu leito, no quarto de dormir, feriram-no
e o mataram. Cortaram-lhe depois a cabeça e a levaram, andando toda a noite pelo
caminho da planície. [f]
8 Trouxeram a cabeça de Isbosete ao rei Davi, a Hebrom, e lhe disseram: Eis aqui a
cabeça de Isbosete, filho de Saul, teu inimigo, que procurava tirar-te a vida; assim, o
SENHOR vingou, hoje, ao rei, meu senhor, de Saul e da sua descendência.
9 Porém Davi, respondendo a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o
beerotita, disse-lhes: Tão certo como vive o SENHOR, que remiu a minha alma de toda a
angústia,
10 se eu logo lancei mão daquele que me trouxe notícia, dizendo: Eis que Saul é morto,
parecendo-lhe porém aos seus olhos que era como quem trazia boas-novas, e como
recompensa o matei em Ziclague, [g]
11 muito mais a perversos, que mataram a um homem justo em sua casa, no seu leito;
agora, pois, não requereria eu o seu sangue de vossas mãos e não vos exterminaria da
terra?
12 Deu Davi ordem aos seus moços; eles, pois, os mataram e, tendo-lhes cortado as
mãos e os pés, os penduraram junto ao açude em Hebrom; tomaram, porém, a cabeça de
Isbosete, e a enterraram na sepultura de Abner, em Hebrom.

5

Davi é ungido rei de todo o Israel

1Cr 11.1-3
1 Então, todas as tribos de Israel vieram a Davi, a Hebrom, e falaram, dizendo: Somos
do mesmo povo de que tu és. [a]
2 Outrora, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu que fazias entradas e saídas militares
com Israel; também o SENHOR te disse: [b] Tu apascentarás o meu povo de Israel e serás
chefe sobre Israel.
3 Assim, pois, todos os anciãos de Israel [c] vieram ter com o rei, em Hebrom; e o rei
Davi fez com eles aliança [d] em Hebrom, perante o SENHOR. Ungiram [e] Davi rei sobre
Israel.

---

[f] **f 4.7** *Caminho da planície:* Ver Dt 1.1, n.

[g] **g 4.10** Cf. 2Sm 1.1-16.

[a] **a 5.1** *Somos do mesmo povo de que tu és:* Lit. *Os teus ossos e a tua carne somos.* Esta expressão sugere a idéia de uma solidariedade muito estreita, como a que une os membros de uma mesma família, de uma mesma tribo ou de um mesmo povo. Cf. Gn 2.23; Jz 9.2-3.

[b] **b 5.2** As promessas divinas em favor de Davi são reiteradamente mencionadas nos livros de Samuel (1Sm 13.13-14; 25.30; 2Sm 3.9,18; 7.17-29).

[c] **c 5.3** *Anciãos de Israel:* Ver 1Sm 8.4, n.

[d] **d 5.3** *Fez com eles aliança:* Em virtude desta *aliança,* Davi, que já havia sido proclamado rei de Judá (ver 2Sm 2.4, nota e), tornava-se também *rei de Israel.* O acordo envolvia, obviamente, determinadas obrigações de ambas as partes, além do compromisso de observá-las fielmente.

4 Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; e reinou quarenta anos.[f]
5 Em Hebrom,[g] reinou sobre Judá sete anos e seis meses; em Jerusalém, reinou trinta e três anos[h] sobre todo o Israel e Judá.

Davi conquista Sião

1Cr 11.4-9
6 Partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus[i] que habitavam naquela terra e que disseram a Davi: Não entrarás aqui, porque os cegos e os coxos te repelirão, como quem diz: Davi não entrará neste lugar.
7 Porém Davi tomou a fortaleza de Sião;[j] esta é a Cidade de Davi.
8 Davi, naquele dia, mandou dizer: Todo o que está disposto a ferir os jebuseus suba pelo canal[l] subterrâneo e fira os cegos e os coxos, a quem a alma de Davi aborrece. (Por isso, se diz: Nem cego nem coxo entrará na casa.)[m]

---

[e] **e 5.3** *Ungiram:* Ver 1Sm 10.1, nota *b;* 2Sm 1.14, n.

[f] **f 5.4** Aqui, como em outros casos, os números são cifras redondas e não um cálculo exato.

[g] **g 5.5** *Hebrom,* situada no centro de Judá, ficava muito fora dos caminhos habituais das tribos do Norte. Por isso, Davi, logo que foi consagrado rei de Israel, viu a necessidade de escolher uma nova capital, próxima da fronteira e independente dos dois reinos. Pela sua posição geográfica, Jerusalém era a cidade mais indicada para tornar-se a residência do rei.

[h] **h 5.5** Cf. 1Rs 2.11; 1Cr 3.4; 29.27.

[i] **i 5.6** Os *jebuseus* eram de origem cananéia e não foram expulsos durante a conquista (Js 15.63; Jz 1.21), mas permaneceram em Jerusalém até Davi conquistar essa cidade (cf. Jz 19.10-12). A presença de Jerusalém como cidade autônoma, em poder dos jebuseus, era um obstáculo à comunicação entre Judá e as tribos do Norte; além disso, era como que um corpo estranho na nova situação política criada pela união dos dois reinos sob a autoridade de Davi.

[j] **j 5.7** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[l] **l 5.8** *Canal:* Tradução provável da palavra hebraica *sinnor,* cujo sentido exato é desconhecido. De acordo com a hipótese mais aceita, trata-se da passagem subterrânea que ligava o interior da cidade amuralhada com a fonte de Giom, que era a principal fonte de abastecimento de água de Jerusalém (ver 1Rs 1.33, n.). Joabe pode ter deslizado por esse canal ou, mais provavelmente, tê-lo danificado, deixando a cidade sem água. Segundo uma outra interpretação, o *sinnor* era um *gancho* atado a uma corda, que permitiu a Joabe entrar na cidade escalando a muralha.

[m] **m 5.8** *Nem cego nem coxo entrará na casa:* Segundo Lv 21.18, nenhum homem com qualquer defeito físico podia exercer o sacerdócio; aqui proíbe-se a um homem inclusive entrar no templo. Cf., em sentido contrário, Mt 21.14.

9 Assim, habitou Davi na fortaleza e lhe chamou a Cidade de Davi; [n] foi edificando em redor, desde Milo e para dentro. [o]
10 Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR, Deus dos Exércitos, era com ele. [p]

O reinado de Davi reconhecido por Hirão

1Cr 14.1-2
11 Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram uma casa a Davi.
12 Reconheceu Davi que o SENHOR o confirmara rei sobre Israel [q] e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

1Cr 3.5-9; 14.3-7
13 Tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom, e nasceram-lhe mais filhos e filhas.
14 São estes os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,
15 Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia, [r]
16 Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

1Cr 14.8-16
17 Ouvindo, pois, os filisteus que Davi fora ungido rei sobre Israel, subiram todos para prender a Davi; ouvindo-o, desceu Davi à fortaleza.
18 Mas vieram os filisteus e se estenderam pelo vale dos Refains.
19 Davi consultou ao SENHOR, [s] dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas mãos? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe, porque, certamente, entregarei os filisteus nas tuas mãos.

---

[n] **n 5.9** *E lhe chamou a Cidade de Davi:* Davi conquistou Jerusalém com o auxílio dos seus próprios homens e fez dela a "sua" cidade, isto é, a cidade que lhe pertencia. Assim, Davi podia governar os territórios de Judá e de Israel a partir de posição neutra, acima das rivalidades entre o Norte e o Sul.

[o] **o 5.9** Por se achar situada sobre um platô, a uns 760 m acima do nível do Mediterrâneo e a 1145 m acima do nível do mar Morto, Jerusalém contava com boa proteção natural (cf. Sl 48.12-14). A antiga cidade dos jebuseus tinha em torno de 3 hectares, e a sua população na época pode ser estimada em aprox. 1500 pessoas. Na escolha do lugar para a edificação da cidade, foi decisiva a existência de um manancial perene no vale do Cedrom, a chamada fonte de Giom (ver 1Rs 1.33, n.).

[p] **p 5.10** Ver 1Sm 18.12, n.

[q] **q 5.12** *O SENHOR o confirmara rei sobre Israel:* Esta expressão antecipa a profecia de 2Sm 7.1-17.

[r] **r 5.13-15** Cf., em 2Sm 3.2-5, a lista dos filhos de Davi que nasceram em Hebrom.

[s] **s 5.19** *Davi consultou ao SENHOR:* Ver 2Sm 2.1, n.

20 Então, veio Davi a Baal-Perazim e os derrotou ali; e disse: Rompeu o SENHOR as
fileiras inimigas diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamou o nome
daquele lugar Baal-Perazim. [t]
21 Os filisteus deixaram lá os seus ídolos; [u] e Davi e os seus homens os levaram.
22 Os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale dos Refains.
23 Davi consultou ao SENHOR, e este lhe respondeu: Não subirás; rodeia por detrás
deles e ataca-os por defronte das amoreiras.
24 E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então,
te apressarás: é o SENHOR que saiu diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.
25 Fez Davi como o SENHOR lhe ordenara; e feriu os filisteus desde Geba [v] até chegar a
Gezer.

6

Davi traz para Jerusalém a arca [a]

1Cr 13.5-14
1 Tornou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil. [b]
2 Dispôs-se e, com todo o povo que tinha consigo, partiu para Baalá de Judá, [c] para
levarem de lá para cima a arca de Deus, [d] sobre a qual se invoca o Nome, o nome do
SENHOR dos Exércitos, que se assenta acima dos querubins. [e]

---

[t] **t 5.20** *Baal-Perazim,* em hebraico, significa *Senhor dos passos desembaraçados.*

[u] **u 5.21** Era costume no Antigo Oriente levar à frente de batalha as imagens dos deuses. Os israelitas haviam levado a arca de Deus quando enfrentaram os filisteus (1Sm 4.1—7.1).

[v] **v 5.25** *Geba:* De acordo com 1Cr 14.16, é *Gibeão.*

[a] **a 6.1-11** A *arca de Deus* (ver Êx 25.10-22, n.) era o trono visível do Deus de Israel, que havia guiado os israelitas no deserto (Nm 10.35-36) e nas primeiras etapas da conquista (Js 3.1-17). Depois, foi levada para o santuário do SENHOR em Siló (1Sm 3.3; 4.4), até que foi capturada e devolvida pelos filisteus (1Sm 5.1; 6.1—7.1). Como se tratava de um objeto sagrado especialmente vinculado às tribos de Efraim e Benjamim, Davi percebeu que, por meio da arca, seria possível estabelecer um forte vínculo religioso entre a nova capital do reino e as tribos do Norte. Daí, a sua decisão de levá-la para Jerusalém.

[b] **b 6.1** Não se fala aqui de um exército regular, mas de um grupo escolhido para aquela ocasião.

[c] **c 6.2** *Baalá de Judá:* Outro nome pelo qual era conhecida *Quiriate-Jearim* (1Sm 6.21; cf. Js 9.17; 15.9-10). Também conhecida como *Quiriate-Baal* (Js 15.60).

[d] **d 6.2** *Arca de Deus:* Ver Êx 25.10-22, n.; 1Sm 4.3, nota *f*.

[e] **e 6.2** *Querubins:* Ver Êx 25.18, n.; cf. 1Sm 4.4; 1Rs 6.23-28; Sl 80.1; Is 37.16.

3 Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que
estava no outeiro; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo.
4 Levaram-no com a arca de Deus, da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; [f] e
Aiô ia adiante da arca.
5 Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o SENHOR, com toda sorte de
instrumentos de pau de faia, com harpas, com saltérios, com tamboris, com pandeiros e
com címbalos.
6 Quando chegaram à eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus e a segurou,
porque os bois tropeçaram.
7 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta
irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus. [g]
8 Desgostou-se Davi, porque o SENHOR irrompera contra [h] Uzá; e chamou aquele lugar
Perez-Uzá, [i] até ao dia de hoje.
9 Temeu Davi ao SENHOR, naquele dia, e disse: Como virá a mim a arca do SENHOR? [j]
10 Não quis Davi retirar para junto de si a arca do SENHOR, para a Cidade de Davi; mas
a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu. [l]
11 Ficou a arca do SENHOR em casa de Obede-Edom, o geteu, três meses; e o SENHOR o
abençoou e a toda a sua casa. [m]

A arca é levada para Jerusalém

1Cr 15.25-16.3

12 Então, avisaram a Davi, dizendo: O SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo
quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, Davi e, com alegria, fez subir a arca de
Deus da casa de Obede-Edom, à Cidade de Davi. [n]
13 Sucedeu que, quando os que levavam a arca do SENHOR tinham dado seis passos,
sacrificava ele bois e carneiros cevados.

---

[f] **f** **6.3-4** Cf. 1Sm 7.1-2.

[g] **g** **6.7** A legislação israelita exigia máximo cuidado no trato dos objetos de culto consagrados ao SENHOR (Nm 4.7-20). Do contrário, um objeto sagrado como a arca do SENHOR, destinada a ser fonte de bênçãos (cf. v. 11), podia ocasionar ao transgressor uma desgraça imprevista.

[h] **h** **6.8** *Irrompera contra:* Lit. *abriu uma brecha.*

[i] **i** **6.8** Em hebraico, *Perez-Uzá* significa *brecha de Uzá.*

[j] **j** **6.8-9** O episódio anterior (vs. 6-7) teve um efeito saudável sobre Davi. Ele podia levar a *arca de Deus* para Jerusalém, com o propósito político de reforçar a unidade entre o Norte e o Sul. Mas também não devia esquecer que ela era o trono visível do Deus *santo* (cf. Is 6.3) e que a santidade de Deus não é algo que se pode manipular impunemente.

[l] **l** **6.10** *Geteu,* isto é, um filisteu.

[m] **m** **6.11** 1Cr 26.4-5.

[n] **n** **6.12** *Cidade de Davi:* Ver 2Sm 5.7, n.

14 Davi dançava com todas as suas forças diante do SENHOR; e estava cingido de uma estola sacerdotal de linho. [o]
15 Assim, Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do SENHOR, com júbilo [p] e ao som de trombetas.
16 Ao entrar a arca do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi, que ia saltando e dançando diante do SENHOR, o desprezou no seu coração.
17 Introduziram a arca do SENHOR e puseram-na no seu lugar, na tenda que lhe armara Davi; e este trouxe holocaustos e ofertas pacíficas perante o SENHOR. [q]
18 Tendo Davi trazido holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos. [r]
19 E repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, tanto homens como mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas. Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa.

Mical repreendida por Davi

20 Voltando Davi para abençoar a sua casa, [s] Mical, filha de Saul, saiu a encontrar-se com ele e lhe disse: Que bela figura fez o rei de Israel, descobrindo-se, hoje, aos olhos das servas de seus servos, como, sem pejo, se descobre um vadio qualquer!
21 Disse, porém, Davi a Mical: Perante o SENHOR, que me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do SENHOR, sobre Israel, perante o SENHOR me tenho alegrado.
22 Ainda mais desprezível me farei e me humilharei aos meus olhos; quanto às servas, de quem falaste, delas serei honrado.
23 Mical, filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte. [t]

7

A aliança do SENHOR com Davi [a]

---

[o] [o] **6.14** *Uma estola sacerdotal de linho:* Ver 1Sm 2.18, n.

[p] [p] **6.15** *Júbilo:* Ver 1Sm 4.5, n.

[q] [q] **6.17** *Holocaustos:* Cf. Lv 1. *Ofertas pacíficas:* Cf. Lv 3.

[r] [r] **6.18** Cf. 1Rs 8.14,55.

[s] [s] **6.19-20** 1Cr 16.43.

[t] [t] **6.23** É muito provável que Davi quisesse ter um filho do seu casamento com *Mical, a filha de Saul.* Seria, assim, fortalecida a união entre Judá e Israel, já que as tribos do Norte veriam no filho de Mical o continuador e herdeiro de Saul. Mas essa esperança se frustrou por causa desse desentendimento, que separou Davi de Mical sem que tivessem tido filhos. Ver 2Sm 3.14, n.

[a] [a] **7.1-29** Esta promessa do SENHOR a Davi é um dos textos mais significativos do AT. Os intérpretes têm identificado dois temas predominantes na profecia: o primeiro refere-se a Davi e à sua dinastia (vs. 8.11,16); o outro, a Salomão e ao templo de Jerusalém (vs. 12-15). Esses dois temas apresentam-se em forma

1Cr 17.1-15

1 Sucedeu que, habitando o rei Davi em sua própria casa, [b] tendo-lhe o SENHOR dado
descanso de todos os seus inimigos em redor,
2 disse o rei ao profeta Natã: [c] Olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus se
acha numa tenda.
3 Disse Natã ao rei: Vai, faze tudo quanto está no teu coração, porque o SENHOR é
contigo.
4 Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo: [d]
5 Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Edificar-me-ás tu casa para minha
habitação?
6 Porque em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do
Egito até ao dia de hoje; mas tenho andado em tenda, em tabernáculo. [e]
7 Em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei, acaso, alguma
palavra com qualquer das suas tribos, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel,
dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro? [f]
8 Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
Tomei-te da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo,
sobre Israel.
9 E fui contigo, por onde quer que andaste, [g] eliminei os teus inimigos diante de ti e fiz
grande o teu nome, como só os grandes têm na terra.

---

antitética: não será Davi quem vai construir uma Casa para o SENHOR (isto é, um templo), mas o seu filho Salomão; no entanto, o SENHOR, sim, construirá para Davi uma casa (isto é, uma dinastia). Nessa promessa estava o embrião da esperança messiânica de Israel.

[b] **b 7.1** *Casa:* A palavra *casa,* empregada algumas vez para o palácio de Davi (vs. 1-2), outras vezes, para o templo (vs. 5-7,13) e outras vezes, ainda, para a dinastia ou descendência davídica (vs. 11,16,19,25-27,29), é um termo-chave para a compreensão deste oráculo dinástico.

[c] **c 7.2** Aqui, menciona-se pela primeira vez o *profeta Natã,* personagem de grande importância na corte de Davi (2Sm 12.1-25). Nas lutas pela sucessão, ele influenciou para que o herdeiro de Davi fosse Salomão (1Rs 1.8-45). É citado em 1Cr 29.29 como o autor de uma das crônicas do rei Davi.

[d] **d 7.4** O SENHOR fala a Davi por intermédio de um profeta e não, como regularmente o fizera, através da *estola sacerdotal,* do *urim* e do *tumim* (ver 2Sm 2.1, n.).

[e] **e 7.6** Cf. Êx 26; 36.8-38.

[f] **f 7.7** *Casa de cedro:* No Antigo Oriente, os templos e palácios costumavam ser de *cedro* (2Sm 5.11; 1Rs 5.10), por ser uma madeira resistente ao ataque dos insetos.

[g] **g 7.9** Ver 1Sm 18.12, n.

10 Prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu
lugar e não mais seja perturbado, e jamais os filhos da perversidade o aflijam, como
dantes,
11 desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel. Dar-te-ei,
porém, descanso de todos os teus inimigos; também o SENHOR te faz saber que ele, o
SENHOR, te fará casa.
12 Quando teus dias se cumprirem e descansares com teus pais, então, farei levantar
depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino.
13 Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu
reino.
14 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com
varas de homens e com açoites de filhos de homens. [h]
15 Mas a minha misericórdia se não apartará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei
de diante de ti.
16 Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será
estabelecido para sempre. [i]
17 Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

Ações de graças de Davi

1Cr 17.16-27

18 Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu,
SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui? [j]
19 Foi isso ainda pouco aos teus olhos, SENHOR Deus, de maneira que também falaste a
respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e isto é instrução para todos os
homens, ó SENHOR Deus.
20 Que mais ainda te poderá dizer Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó SENHOR
Deus.
21 Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, dando-a
a conhecer a teu servo.

---

[h] **h 7.14** Cf. 1Sm 8.5; 1Rs 11.34; Sl 89.30-33. Cf., também, Hb 12.7.

[i] **i 7.16** *A tua casa e o teu reino... teu trono... para sempre:* A partir da profecia de Natã, Davi e a sua dinastia tornaram-se portadores de uma promessa divina incondicional. Com base nessa promessa, os profetas e salmistas orientaram a esperança de Israel para o futuro. Os temas que mais se destacam na expressão dessa esperança messiânica são a estabilidade eterna da dinastia davídica (Sl 89.19-37; 132.11; Is 9.6-7; 11.1-10), a filiação divina do rei (ver Sl 2.7, nota *g*), a sua entronização à direita de Deus (Sl 110.1) e o seu domínio universal (Sl 2). Em meio à crise causada pela destruição de Jerusalém e a queda do *ungido do SENHOR* em poder dos pagãos (cf. Lm 4.20), essa esperança não desfaleceu, mas se fortaleceu cada vez mais, concentrando-se na figura de um rei ideal, o Messias descendente de Davi. O NT proclama o cumprimento dessa esperança messiânica na pessoa e na obra de Jesus (cf. Lc 4.16-21). Ver *Messias* na *Concordância Temática.*

[j] **i 7.18** *Perante ele,* isto é, *o SENHOR:* Ver 2Rs 19.14, n. *Quem sou eu... até aqui?:* Ver 1Sm 9.21, nota *i.*

22 Portanto, grandíssimo és, ó SENHOR Deus, porque não há semelhante a ti, [l] e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.
23 Quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, [m] a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo? E para fazer a ti mesmo um nome e fazer a teu povo estas grandes e tremendas coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e seus deuses? [n]
24 Estabeleceste teu povo Israel por teu povo para sempre e tu, ó SENHOR, te fizeste o seu Deus. [o]
25 Agora, pois, ó SENHOR Deus, quanto a esta palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre e faze como falaste.
26 Seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O SENHOR dos Exércitos é Deus sobre Israel; e a casa de Davi, teu servo, será estabelecida diante de ti.
27 Pois tu, ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, fizeste ao teu servo esta revelação, dizendo: Edificar-te-ei casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração.
28 Agora, pois, ó SENHOR Deus, tu mesmo és Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens prometido a teu servo este bem.
29 Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa do teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR Deus, o disseste; e, com a tua bênção, será, para sempre, bendita a casa do teu servo.

8

Diversas vitórias de Davi

1Cr 18.1-13
1 Depois disto, feriu Davi os filisteus [a] e os sujeitou; e tomou de suas mãos as rédeas da metrópole.
2 Também derrotou os moabitas; [b] fê-los deitar em terra e os mediu: duas vezes um cordel, para os matar; uma vez um cordel, para os deixar com vida. Assim, ficaram os moabitas por servos de Davi e lhe pagavam tributo.

---

[l] **7.22** *Semelhante a ti:* 1Rs 8.22-23; Jr 10.6-7.

[m] **7.23** *Terra:* Dt 4.7-8.

[n] **7.23** Cf. Dt 7.8; 9.26.

[o] **7.24** Cf. Dt 26.17-18; 27.9; 29.13.

[a] **8.1** Os *filisteus* aparecem em primeiro lugar na lista de vencidos, porque foram os inimigos mais perigosos durante os primeiros anos da monarquia israelita. Davi conseguiu reduzir o país dos filisteus a uma pequena faixa de território na costa mediterrânea (ver 1Sm 4.1, nota *b* e o *Índice de Mapas*).

[b] **8.2** *Moabitas:* O relacionamento de Israel com os moabitas foi, quase sempre, muito tenso (Nm 22-24; Jz 11.17-18; cf. Is 15—16; Jr 9.26; Ez 25.8,11; Am 2.1; Sf 2.8-11). No entanto, em 1Sm 22.3-5 é dito que os moabitas ajudaram Davi, e, conforme Rt 4.13-22, Davi era descendente de uma mulher moabita. Portanto, não se tem explicação para que Davi os tenha tratado com tanta crueldade.

3 Também Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, [c] foi derrotado por Davi, quando aquele foi restabelecer o seu domínio sobre o rio Eufrates.
4 Tomou-lhe Davi mil e setecentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; Davi jarretou todos os cavalos dos carros, menos para cem deles.
5 Vieram os siros de Damasco a socorrer Hadadezer, rei de Zobá; porém Davi matou dos siros vinte e dois mil homens.
6 Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.
7 Tomou Davi os escudos de ouro que havia com os oficiais de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.
8 Tomou mais o rei Davi mui grande quantidade de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.
9 Então, ouvindo Toí, rei de Hamate, [d] que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer,
10 mandou seu filho Jorão ao rei Davi, para o saudar e congratular-se com ele por haver pelejado contra Hadadezer e por havê-lo ferido (porque Hadadezer de contínuo fazia guerra a Toí). Jorão trouxe consigo objetos de prata, de ouro e de bronze,
11 os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara:
12 da Síria, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus, de Amaleque e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá. [e]
13 Ganhou Davi renome, quando, ao voltar de ferir os siros, matou dezoito mil homens no vale do Sal.
14 Pôs guarnições em Edom, em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

Oficiais de Davi

2Sm 20.23-26; 1Cr 18.14-17

15 Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo. [f]
16 Joabe, [g] filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, [h] filho de Ailude, era cronista.
17 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e Seraías, escrivão.

---

[c] **c 8.3** *Zobá:* Reino arameu situado ao norte de Damasco (2Sm 10.6-8).

[d] **d 8.8-9** *Betá, Berotai* (v. 8) e *Hamate* eram cidades da Síria.

[e] **e 8.12** Ver 1Sm 14.47-48, n.

[f] **f 8.15** Ver 1Rs 10.9, n.; cf. Jz 21.15, n.

[g] **g 8.16** *Joabe:* Ver 2Sm 2.13, nota *l*.

[h] **h 8.16** *Josafá:* 1Rs 4.3,17.

18 E Benaia, [i] filho de Joiada, era o comandante da guarda real. [j] Os filhos de Davi, porém, eram seus ministros.

9

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

1 Disse Davi: Resta ainda, porventura, alguém da casa de Saul, para que use eu de bondade para com ele, por amor de Jônatas? [a]
2 Havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba; chamaram-no que viesse a Davi. Perguntou-lhe o rei: És tu Ziba? Respondeu: Eu mesmo, teu servo.
3 Disse-lhe o rei: Não há ainda alguém da casa de Saul para que use eu da bondade de Deus para com ele? Então, Ziba respondeu ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés. [b]
4 E onde está? Perguntou-lhe o rei. Ziba lhe respondeu: Está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar. [c]
5 Então, mandou o rei Davi trazê-lo de Lo-Debar, da casa de Maquir, filho de Amiel.
6 Vindo Mefibosete, [d] filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, inclinou-se, prostrando-se com o rosto em terra. Disse-lhe Davi: Mefibosete! Ele disse: Eis aqui teu servo!
7 Então, lhe disse Davi: Não temas, porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu comerás pão sempre à minha mesa.
8 Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto [e] tal como eu?
9 Chamou Davi a Ziba, servo de Saul, e lhe disse: Tudo o que pertencia a Saul e toda a sua casa dei ao filho de teu senhor.
10 Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que a casa de teu senhor tenha pão que coma; porém Mefibosete, filho de teu senhor, [f] comerá pão sempre à minha mesa. Tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

---

[i] **8.18** *Benaia:* 2Sm 23.22.

[j] **8.18** A *guarda real* (lit. os *queretitas e peletitas*) tinha a sua origem no grupo de mercenários que acompanhavam Davi quando este fugia de Saul (cf. 1Sm 27—31) e enquanto residia em Ziclague. Ambos os grupos estavam relacionados com os filisteus (ver 1Sm 30.14, n.).

[a] **9.1** *Por amor de Jônatas:* 1Sm 20.14-17.

[b] **9.3** Cf. 2Sm 4.4.

[c] **9.4** *Lo-Debar:* Situada a oeste do rio Jordão, na região ocupada pela tribo de Manassés.

[d] **9.6** *Mefibosete:* Ver 4.4, nota *d*.

[e] **9.8** *Cão morto:* Esta expressão, bastante comum no Antigo Oriente, era empregada para expressar a mais extrema forma de auto-humilhação (1Sm 24.14; cf. 2Rs 8.13) e também como insulto (2Sm 16.9).

11 Disse Ziba ao rei: Segundo tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim o fará. Comeu, pois, Mefibosete à mesa de Davi, como um dos filhos do rei. [g]
12 Tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica. [h] Todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete.
13 Morava Mefibosete em Jerusalém, porquanto comia sempre à mesa do rei. Ele era coxo de ambos os pés.

10

Davi derrota os amonitas e os siros [a]

1Cr 19.1-19
1 Depois disto, morreu o rei dos filhos de Amom, e seu filho Hanum reinou em seu lugar.
2 Então, disse Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de bondade para comigo. E enviou Davi servos seus para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom.
3 Mas os príncipes dos filhos de Amom disseram a seu senhor, Hanum: Pensas que, por Davi te haver mandado consoladores, está honrando a teu pai? Porventura, não te enviou ele os seus servos para reconhecerem a cidade, espiá-la e destruí-la? [b]
4 Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e lhes rapou metade da barba, e lhes cortou metade das vestes até às nádegas, e os despediu.
5 Sabedor disso, enviou Davi mensageiros a encontrá-los, porque estavam sobremaneira envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, vinde.

---

[f] **9.10** Estas antigas possessões de Saul deviam ser consideravelmente extensas, já que era possível viver e trabalhar ali uma família tão numerosa. Também eram abundantes os produtos que se podiam armazenar, como mostra a passagem de 2Sm 16.1-2.

[g] **9.11** *Comeu... como um dos filhos do rei:* Isto é, não somente participava da mesa de Davi, como também estava sob a sua proteção (1Rs 2.7; 2Rs 25.25-29; cf. 1Rs 18.19). Notar, no entanto, que Mefibosete (Meribe-Baal), por ser o único descendente vivo de Saul (cf. 2Sm 21.7), tinha fortes motivos para considerar-se herdeiro do *reino de meu pai* (2Sm 16.3). Fazendo-o sentar à sua mesa, Davi o mantinha sob vigilância. Cf., além disso, o comportamento ambíguo de Mefibosete durante a revolta de Absalão (2Sm 19.24-30).

[h] **9.12** *Mica:* Cf. 1Cr 8.34-38.

[a] **10.1-19** Os caps. 10—12 têm como tema comum a guerra contra os amonitas, e essa guerra, por sua vez, serve de marco histórico para o encontro de Davi com Bate-Seba (cap. 11). A atenção se concentra, assim, na vida particular de Davi, e isso serve de introdução aos episódios dramáticos que serão relatados em 2Sm 13—20. Ver 2Sm 13.1-22, n.

[b] **10.3** 2Sm 3.24-25; cf. também Dt 1.24; Js 2.1; Jz 18.2.

6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se haviam tornado odiosos a Davi, mandaram
mensageiros tomar a soldo vinte mil [c] homens de pé dos siros de Bete-Reobe e dos siros
de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil de Tobe.
7 O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe [d] com todo o exército dos valentes.
8 Saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta, e os siros de
Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca estavam à parte no campo.
9 Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a batalha, tanto pela frente como
pela retaguarda, escolheu dentre todos o que havia de melhor em Israel e os formou em
linha contra os siros;
10 e o resto do povo, entregou-o a Abisai, [e] seu irmão, o qual o formou em linha contra
os filhos de Amom.
11 Disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se
os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, eu irei ao teu socorro.
12 Sê forte, pois; pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de nosso
Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer.
13 Então, avançou Joabe com o povo que estava com ele, e travaram peleja contra os
siros; e estes fugiram de diante deles.
14 Vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de
Abisai e entraram na cidade; voltou Joabe dos filhos de Amom e tornou a Jerusalém.
15 Vendo, pois, os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel, tornaram a
refazer-se.
16 E Hadadezer [f] fez sair os siros que estavam do outro lado do rio, [g] e vieram a Helã;
[h] Sobaque, chefe do exército de Hadadezer, marchava adiante deles.
17 Informado Davi, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão e foi a Helã; os siros se
puseram em ordem de batalha contra Davi e pelejaram contra ele.
18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens
de setecentos carros e quarenta mil homens de cavalo; também feriu a Sobaque, chefe
do exército, de tal sorte que morreu ali.
19 Vendo, pois, todos os reis, servos de Hadadezer, que foram vencidos, fizeram paz
com Israel e o serviram; e temeram os siros de ainda socorrer aos filhos de Amom.

11

Davi comete adultério com Bate-Seba [a]

---

[c] **c 10.6** *Vinte mil:* É muito provável que a palavra hebraica *elef* refira-se aqui a um pelotão de uns dez ou doze soldados e não ao número mil.

[d] **d 10.7** *Joabe:* Ver 2Sm 2.13, nota *l*.

[e] **e 10.10** 1Sm 26.6-12; 2Sm 21.16-17.

[f] **f 10.16** *Hadadezer:* Chefe dos mercenários que lutavam contra Davi (cf. 8.3).

[g] **g 10.16** *Do outro lado do rio:* Isto é, a oeste do rio (cf. 1Rs 4.24).

[h] **h 10.16** *Helã:* Cidade da região de Gileade, situada a leste do Jordão.

[a] **a 11.1-27** O adultério e o crime de Davi são narrados com muita concisão e sobriedade. Na narrativa, o narrador refere-se apenas aos fatos, sem emitir

1 Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, enviou
Davi a Joabe, [b] e seus servos, com ele, e a todo o Israel, que destruíram os filhos de
Amom e sitiaram Rabá; [c] porém Davi ficou em Jerusalém. [d]
2 Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no terraço da casa real;
daí viu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa.
3 Davi mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: É Bate-Seba, filha de Eliã [e] e
mulher de Urias, [f] o heteu.
4 Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela.
Tendo-se ela purificado da sua imundícia, voltou para sua casa. [g]
5 A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: Estou grávida.

Davi e Urias

6 Então, enviou Davi mensageiros a Joabe, dizendo: Manda-me Urias, o heteu. Joabe
enviou Urias a Davi.
7 Vindo, pois, Urias a Davi, perguntou este como passava Joabe, como se achava o
povo e como ia a guerra.
8 Depois, disse Davi a Urias: Desce a tua casa e lava os pés. [h] Saindo Urias da casa
real, logo se lhe seguiu um presente do rei.

---

nenhum juízo. Somente no final do cap. dirá que *isto que Davi fizera foi mal aos olhos do SENHOR* (v. 27). No cap. seguinte, o profeta Natã pronunciará uma condenação ainda mais clara.

[b] **b 11.1** *Joabe:* Ver 2Sm 2.13, nota *l*.

[c] **c 11.1** *Rabá:* Capital do reino de Amom, situada a leste do rio Jordão. Cf. 2Sm 12.26-31; ver o *Índice de Mapas*.

[d] **d 11.1** 1Cr 20.1. O fato de Davi não ter saído para o combate indica que o seu reinado já havia entrado em uma nova etapa. Tratava-se, agora, de consolidar o seu reino, e isso exigia que se ocupasse não só em fazer guerra, mas também em cumprir as suas funções de governante.

[e] **e 11.2-4** *Bate-Seba, filha de Eliã:* Conforme 2Sm 23.34, Aitofel, o conselheiro de Davi e, depois, de Absalão (2Sm 16.23), tinha um filho chamado *Eliã,* que era soldado de Davi, assim como Urias. Não é certo, porém, que ele tenha sido o pai de *Bate-Seba*.

[f] **f 11.2-4** *Urias* é um nome hebraico, que significa *Jah* (abreviatura de *Javé*) é a minha luz. Como Javé é o nome próprio do Deus de Israel, não é provável que o esposo de *Bate-Seba* tenha sido um estrangeiro a serviço de Davi, embora, talvez, pertencesse a uma família *hetéia* estabelecida há muito tempo em Israel. Sobre os heteus no período bíblico, ver Js 1.4, n.

[g] **g 11.2-4** O texto não diz nada sobre a atitude ou os sentimentos de Bate-Seba. Não explica, p. ex., se foi vítima ou cúmplice de Davi ou as duas coisas ao mesmo tempo. A sua passividade naquela circunstância contrasta com a firmeza manifestada em 1Rs 1.11-31.

[h] **h 11.8** *Lava os pés:* Eufemismo para referir-se ao ato sexual.

9 Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não
desceu para sua casa.
10 Fizeram-no saber a Davi, dizendo: Urias não desceu a sua casa. Então, disse Davi a
Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste a tua casa?
11 Respondeu Urias a Davi: A arca, [i] Israel e Judá ficam em tendas; Joabe, meu senhor,
e os servos de meu senhor estão acampados [j] ao ar livre; e hei de eu entrar na minha
casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e
como vive a tua alma, não farei tal coisa. [l]
12 Então, disse Davi a Urias: Demora-te aqui ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias,
pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.
13 Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou; à tarde, saiu Urias a
deitar-se na sua cama, com os servos de seu senhor; porém não desceu a sua casa.

A morte de Urias

14 Pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e lha mandou por mão de Urias.
15 Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-
o sozinho, para que seja ferido e morra.
16 Tendo, pois, Joabe sitiado a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que estavam
homens valentes.
17 Saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos
servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu.
18 Então, Joabe enviou notícias e fez saber a Davi tudo o que se dera na batalha.
19 Deu ordem ao mensageiro, dizendo: Se, ao terminares de contar ao rei os
acontecimentos desta peleja,
20 suceder que ele se encolerize e te diga: Por que vos chegastes assim perto da cidade
a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?
21 Quem feriu a Abimeleque, filho de Jerubesete? [m] Não lançou uma mulher sobre ele,
do muro, um pedaço de mó corredora, [n] de que morreu em Tebes? Por que vos
chegastes ao muro? Então, dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.
22 Partiu o mensageiro e, chegando, fez saber a Davi tudo o que Joabe lhe havia
mandado dizer.
23 Disse o mensageiro a Davi: Na verdade, aqueles homens foram mais poderosos do
que nós e saíram contra nós ao campo; porém nós fomos contra eles, até à entrada da
porta.
24 Então, os flecheiros, do alto do muro, atiraram contra os teus servos, e morreram
alguns dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu.

---

[i] **i** **11.11** *Arca:* Ver Êx 25.10-22, n. Essa é a última indicação da presença da arca no campo de batalha.

[j] **j** **11.11** *Estão acampados:* Outra tradução possível: *estão em Sucote*.

[l] **l** **11.11** A pureza ritual era um requisito para combater as guerras do SENHOR (cf. Êx 19.15; Lv 15.18; Dt 23.9-14; 1Sm 21.4-5).

[m] **m** **11.21** *Jerubesete:* Ou *Jerubaal;* cf. Jz 6.32 e ver 2Sm 2.8, nota *h*.

[n] **n** **11.21** *Mó:* Cf. Jz 9.53.

25 Disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não pareça isto mal aos teus olhos, pois a espada devora tanto este como aquele; intensifica a tua peleja contra a cidade e derrota-a; e, tu, anima a Joabe.

Davi casa com Bate-Seba

26 Ouvindo, pois, a mulher de Urias que seu marido era morto, ela o pranteou.
27 Passado o luto, [o] Davi mandou buscá-la e a trouxe para o palácio; tornou-se ela sua mulher e lhe deu à luz um filho. Porém isto que Davi fizera foi mau aos olhos do SENHOR. [p]

12

Natã repreende a Davi

1 O SENHOR enviou Natã a Davi. Chegando Natã a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.
2 Tinha o rico ovelhas e gado em grande número;
3 mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha.
4 Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado.
5 Então, o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o SENHOR, o homem que fez isso deve ser morto.
6 E pela cordeirinha restituirá quatro vezes, [a] porque fez tal coisa e porque não se compadeceu. [b]
7 Então, disse Natã a Davi: Tu és o homem. Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu te ungi [c] rei sobre Israel e eu te livrei das mãos de Saul; [d]

---

[o] **o 11.27** *Passado o luto:* Ver 1Sm 31.13, n.

[p] **p 11.27** *Isto que Davi fizera foi mal aos olhos do SENHOR:* Aqui e em outras oportunidades (12.24; 17.14), o narrador de 2Sm 11—20 introduz breves comentários para ressaltar a presença e a ação de Deus nos fatos relatados. Na realidade, é o SENHOR quem conduz o curso dos acontecimentos conforme os seus desígnios. Nem por isso, no entanto, os personagens da narrativa são isentos da sua responsabilidade ou da sua capacidade de decisão. Se assim o tivesse entendido, o autor não teria se empenhado tanto em narrar, com realismo e profunda sensibilidade humana, as ações de homens e mulheres e as conseqüências positivas ou nefastas dessas ações.

[a] **a 12.6** *Pela cordeirinha restituirá quatro vezes:* Era o preço que devia restituir o que havia roubado a ovelha (Êx 22.1).

[b] **b 12.6** Natã levou Davi a pronunciar uma sentença condenatória, apresentando um caso fictício como real. Assim, o réu proferiu a sua própria sentença. Um procedimento semelhante empregou mais tarde a mulher de Tecoa (2Sm 14.1-20).

[c] **c 12.7** *Eu te ungi:* Cf. 1Sm 16.1,10-13; 2Sm 2.4; 5.3.

8 dei-te a casa de teu senhor e as mulheres de teu senhor em teus braços [e] e também te
dei a casa de Israel e de Judá; e, se isto fora pouco, eu teria acrescentado tais e tais
coisas.
9 Por que, pois, desprezaste a palavra do SENHOR, fazendo o que era mau perante ele?
A Urias, o heteu, feriste à espada; e a sua mulher tomaste por mulher, depois de o matar
com a espada dos filhos de Amom. [f]
10 Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e
tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher.
11 Assim diz o SENHOR: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e tomarei
tuas mulheres à tua própria vista, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas,
em plena luz deste sol.
12 Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei isto perante todo o Israel e perante o sol. [g]
13 Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o SENHOR. Disse Natã a Davi: Também o
SENHOR te perdoou o teu pecado; não morrerás.
14 Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do SENHOR, [h]
também o filho que te nasceu morrerá.
15 Então, Natã foi para sua casa.

A morte do filho de Bate-Seba

E o SENHOR feriu a criança que a mulher de Urias dera à luz a Davi; e a criança
adoeceu gravemente.
16 Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, passou a noite prostrado em
terra.
17 Então, os anciãos da sua casa se achegaram a ele, para o levantar da terra; porém ele
não quis e não comeu com eles.
18 Ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de Davi informá-lo de que a
criança era morta, porque diziam: Eis que, estando a criança ainda viva, lhe falávamos,
porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança é morta?
Porque mais se afligirá.
19 Viu, porém, Davi que seus servos cochichavam uns com os outros e entendeu que a
criança era morta, pelo que disse aos seus servos: É morta a criança? Eles responderam:
Morreu.

---

[d] **d 12.7** Cf. 1Sm 16.1-13.

[e] **e 12.8** *Dei-te... as mulheres de teu senhor em teus braços:* No Antigo Oriente, o herdeiro do trono herdava também o harém do rei falecido (cf. 2Sm 16.21-22; ver 1Rs 2.16-25, n.).

[f] **f 12.9** Cf. 2Sm 11.2-4,14-17.

[g] **g 12.11-12** Natã predisse a rebeldia de Absalão e o episódio relatado em 2Sm 16.21-22.

[h] **h 12.14** *Deste motivo a que blasfemassem os inimigos do SENHOR:* Lit. *Tens ofendido gravemente os inimigos do SENHOR.* O autor interpôs a palavra *inimigos* para evitar que estivessem juntos o verbo *blasfemar* e o nome do Deus de Israel.

20 Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na
Casa do SENHOR e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante
dele, e ele comeu.
21 Disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e
choraste; porém, depois que ela morreu, te levantaste e comeste pão.
22 Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se
o SENHOR se compadecerá de mim, e continuará viva a criança?
23 Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a
ela, porém ela não voltará para mim.
24 Então, Davi veio a Bate-Seba, consolou-a e se deitou com ela; teve ela um filho a
quem Davi deu o nome de Salomão; [i] e o SENHOR o amou. [j]
25 Davi o entregou nas mãos do profeta Natã, e este lhe chamou Jedidias, [l] por amor do
SENHOR.

Davi conquista Rabá

1Cr 20.1-3
26 Entretanto, pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.
27 Então, mandou Joabe mensageiros a Davi e disse: Pelejei contra Rabá e tomei a
cidade das águas.
28 Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, [m] para não suceder
que, tomando-a eu, se aclame sobre ela o meu nome. [n]
29 Reuniu, pois, Davi a todo o povo, e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a
tomou.
30 Tirou a coroa da cabeça do seu rei; o peso da coroa era de um talento de ouro, e
havia nela pedras preciosas, e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande
despojo.
31 Trazendo o povo que havia nela, fê-lo passar a serras, e a picaretas, e a machados de
ferro, e em fornos de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou
Davi com todo o povo para Jerusalém.

13

---

[i] **i** **12.24** Em 1Cr 22.9, por causa da semelhança da pronúncia, relaciona-se o nome *Salomão* com a palavra hebraica *shalom,* que quer dizer *paz.* No entanto, o nome deriva, provavelmente, de uma raiz hebraica que significa *substituir* ou *restaurar.* Pode-se pensar, portanto, que Bate-Seba chamou o seu filho de *Salomão* porque ele substituiria ao seu irmão morto.

[j] **j** **12.24** Ver 2Sm 11.27, nota *p.*

[l] **l** **12.25** Em hebraico, *Jedidias* significa *amado do Senhor.*

[m] **m** **12.28** Joabe pede a Davi que assuma pessoalmente o comando do exército para o ataque final. Do contrário, poder-se-ia pensar que a conquista de Rabá tivesse sido uma façanha sua e não do rei.

[n] **n** **12.28** *O meu nome:* Como Jerusalém, antes, havia sido chamada *de Cidade de Davi,* porque ele a havia conquistado (2Sm 5.7. Ver 2Sm 5.9, nota *n*).

O incesto de Amnom [a]

1 Tinha Absalão, filho de Davi, uma formosa irmã, cujo nome era Tamar. Amnom, [b] filho de Davi, se enamorou dela. [c]
2 Angustiou-se Amnom [d] por Tamar, sua irmã, a ponto de adoecer, pois, sendo ela virgem, parecia-lhe impossível fazer-lhe coisa alguma. [e]
3 Tinha, porém, Amnom um amigo cujo nome era Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi; [f] Jonadabe era homem mui sagaz. [g]
4 E ele lhe disse: Por que tanto emagreces de dia para dia, ó filho do rei? Não mo dirás? Então, lhe disse Amnom: Amo Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.
5 Disse-lhe Jonadabe: Deita-te na tua cama e finge-te doente; quando teu pai vier visitar-te, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha e me dê de comer pão, pois, vendo-a eu preparar-me a comida, comerei de sua mão.
6 Deitou-se, pois, Amnom e fingiu-se doente; vindo o rei visitá-lo, Amnom lhe disse: Peço-te que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos à minha presença, para que eu coma de sua mão.
7 Então, Davi mandou dizer a Tamar em sua casa: Vai à casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe comida.
8 Foi Tamar à casa de Amnom, seu irmão, e ele estava deitado. Tomou ela a massa e a amassou, fez bolos diante dele e os cozeu.

---

[a] **a 13.1-22** A profecia anunciada em 2Sm 12.10 (*não se apartará a espada jamais da tua casa*) começa a se cumprir agora. Tal cumprimento começou com uma série de dramas familiares (cf. vs. 22,29), os quais culminaram com a revolta de Absalão contra o seu pai. Esses conflitos familiares, que sombrearam a vida de Davi nos seus últimos anos, manifestaram a debilidade do rei no trato com os seus filhos (cf. 2Sm 13.21; 14.1; 1Rs 1.6) e as divisões internas que ameaçaram a unidade do reino davídico já desde o seu começo (cf. 2Sm 19.9-10).

[b] **b 13.1** *Absalão, Amnom:* Cf. 2Sm 3.2-3.

[c] **c 13.1** A mãe de *Absalão* e de *Tamar* era Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur (2Sm 3.3).

[d] **d 13.2** *Amnom,* cuja mãe era Ainoã (2Sm 3.2; cf. 2.2), era o filho mais velho ou primogênito de Davi (2Sm 3.2). *Tamar* era sua irmã apenas por parte de pai.

[e] **e 13.2** *Impossível fazer-lhe coisa alguma:* As princesas virgens das cortes reais eram zelosamente mantidas no interior do palácio; as casadas tinham casa própria.

[f] **f 13.3** 1Sm 16.9.

[g] **g 13.3** *Sagaz:* O tema da *sagacidade* é importante nestes caps. (13—20). Neles, três pessoas recebem esse qualificativo, pela sua capacidade de persuadir e de desencadear eventos-chaves em toda esta história (2Sm 14.2; 20.16).

9 Tomou a assadeira e virou os bolos diante dele; porém ele recusou comer. Disse Amnom: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram.
10 Então, disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara, e comerei da tua mão. Tomou Tamar os bolos que fizera e os levou a Amnom, seu irmão, à câmara.
11 Quando lhos oferecia para que comesse, pegou-a e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, minha irmã.
12 Porém ela lhe disse: Não, meu irmão, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura.
13 Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti. [h]
14 Porém ele não quis dar ouvidos ao que ela lhe dizia; antes, sendo mais forte do que ela, forçou-a e se deitou com ela.
15 Depois, Amnom sentiu por ela grande aversão, e maior era a aversão que sentiu por ela que o amor que ele lhe votara. Disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora.
16 Então, ela lhe disse: Não, meu irmão; porque maior é esta injúria, [i] lançando-me fora, do que a outra que me fizeste. Porém ele não a quis ouvir.
17 Chamou a seu moço, que o servia, e disse: Deita fora esta e fecha a porta após ela.
18 Trazia ela uma túnica talar de mangas compridas, porque assim se vestiam as donzelas filhas do rei. Mesmo assim o servo a deitou fora e fechou a porta após ela.
19 Então, Tamar tomou cinza sobre a cabeça, rasgou a túnica talar de mangas compridas que trazia, pôs as mãos sobre a cabeça e se foi andando e clamando. [j]
20 Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora, pois, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isso. Assim ficou Tamar e esteve desolada em casa de Absalão, seu irmão.
21 Ouvindo o rei Davi todas estas coisas, muito se lhe acendeu a ira. [l]
22 Porém Absalão não falou com Amnom nem mal nem bem; porque odiava a Amnom, por ter este forçado a Tamar, sua irmã.

Absalão mata a Amnom

23 Passados dois anos, Absalão tosquiava em Baal-Hazor, que está junto a Efraim, e convidou Absalão todos os filhos do rei. [m]
24 Foi ter Absalão com o rei e disse: Eis que teu servo faz a tosquia; peço que com o teu servo venham o rei e os seus servidores.

---

[h] **h** **13.13** *Não me negará a ti:* Essa frase sugere que, então, não se considerava absolutamente obrigatório o cumprimento da lei que proibia este tipo de casamento (cf. Lv 18.9,11; 20.17; Dt 27.22).

[i] **i** **13.16** *Maior é esta injúria:* Cf. Êx 22.16.

[j] **j** **13.19** *Cinza sobre a cabeça... as mãos sobre a cabeça:* Estes gestos todos eram expressão de dor e de vergonha. Ver 1Sm 4.12, n.

[l] **l** **13.21** *Muito:* Três versões antigas acrescentam esta frase: *Mas não repreendeu ao seu filho Amnom porque, como era o seu filho mais velho, o estimava muito.*

[m] **m** **13.23** A tosquia das ovelhas era celebrada com festas e banquetes (cf. 1Sm 25.4-13).

25 O rei, porém, disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. Instou com ele Absalão, porém ele não quis ir; contudo, o abençoou.
26 Então, disse Absalão: Se não queres ir, pelo menos deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria ele contigo?
27 Insistindo Absalão com ele, deixou ir com ele Amnom e todos os filhos do rei. [n]
28 Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver alegre de vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom, então, o matareis. Não temais, pois não sou eu quem vo-lo ordena? Sede fortes e valentes.
29 E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lhes havia ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, cada um montou seu mulo, [o] e fugiram.
30 Iam eles ainda de caminho, quando chegou a notícia a Davi: Absalão feriu todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.
31 Então, o rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra; e todos os seus servos que estavam presentes rasgaram também as suas vestes.
32 Mas Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi, respondeu e disse: Não pense o meu senhor que mataram a todos os jovens, filhos do rei, porque só morreu Amnom; pois assim já o revelavam as feições de Absalão, desde o dia em que sua irmã Tamar foi forçada por Amnom.
33 Não meta, pois, agora, na cabeça o rei, meu senhor, tal coisa, supondo que morreram todos os filhos do rei; porque só morreu Amnom.
34 Absalão fugiu. O moço que estava de guarda, levantando os olhos, viu que vinha muito povo pelo caminho por detrás dele, [p] pelo lado do monte.
35 Então, disse Jonadabe ao rei: Eis aí vêm os filhos do rei; segundo a palavra de teu servo, assim sucedeu.
36 Mal acabara de falar, chegavam os filhos do rei e, levantando a voz, choraram; também o rei e todos os seus servos choraram amargamente.

Absalão foge para Talmai

37 Absalão, porém, fugiu e se foi a Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. [q] E Davi pranteava a seu filho todos os dias.
38 Assim, Absalão fugiu, indo para Gesur, onde esteve três anos.
39 Então, o rei Davi cessou de perseguir a Absalão, porque já se tinha consolado acerca de Amnom, que era morto.

14

Absalão volta para Jerusalém [a]

---

[n] **n 13.27** *Insistindo... filhos do rei:* Versões antigas acrescentam esta frase: *Absalão havia preparado um banquete digno de um rei.*

[o] **o 13.29** Na época de Davi, as mulas eram montarias próprias de reis e príncipes (cf. 2Sm 18.9; 1Rs 1.33,38,44; Zc 9.9).

[p] **p 13.34** *Caminho por detrás dele:* Outra tradução possível: *caminho de Horonaim.* Essa cidade estava situada a uns 19 km a noroeste de Jerusalém. Não é a mesma cidade de Horonaim mencionada em Is 15.5; Jr 48.3.

[q] **q 13.37-38** *Gesur:* 2Sm 3.3.

1 Percebendo, pois, Joabe, [b] filho de Zeruia, que o coração do rei começava a inclinar-
se para Absalão,
2 mandou trazer de Tecoa uma mulher sábia [c] e lhe disse: Finge que estás
profundamente triste, põe vestidos de luto, não te unjas com óleo e sê como mulher que
há já muitos dias está de luto por algum morto.
3 Apresenta-te ao rei e fala-lhe tais e tais palavras. E Joabe lhe pôs as palavras na boca.
4 A mulher tecoíta apresentou-se ao rei, e, inclinando-se, prostrou-se com o rosto em
terra, e disse: Salva-me, ó rei!
5 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Ela respondeu: Ah! Sou mulher viúva; morreu [d] meu
marido.
6 Tinha a tua serva dois filhos, os quais brigaram entre si no campo, e não houve quem
os apartasse; um feriu ao outro e o matou.
7 Eis que toda a parentela se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que
feriu a seu irmão, para que o matemos, [e] em vingança da vida de quem ele matou e para
que destruamos também o herdeiro. Assim, apagarão a última brasa que me ficou, de
sorte que não deixam a meu marido nome, nem sobrevivente na terra. [f]
8 Disse o rei à mulher: Vai para tua casa, e eu darei ordens a teu respeito.
9 Disse a mulher tecoíta ao rei: A culpa, ó rei, meu senhor, caia sobre mim e sobre a
casa de meu pai; o rei, porém, e o seu trono sejam inocentes.
10 Disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim; e nunca mais te tocará.
11 Disse ela: Ora, lembra-te, ó rei, do SENHOR, teu Deus, para que os vingadores do
sangue não se multipliquem a matar e exterminem meu filho. Respondeu ele: Tão certo
como vive o SENHOR, não há de cair no chão nem um só dos cabelos de teu filho.
12 Então, disse a mulher: Permite que a tua serva fale uma palavra contigo, ó rei, meu
senhor. Disse ele: Fala.
13 Prosseguiu a mulher: Por que pensas tu doutro modo contra o povo de Deus? Pois,
em pronunciando o rei esse juízo, condena-se a si mesmo, visto que não quer fazer
voltar o seu desterrado.

---

[a] **a 14.1-33** Os caps. 14—20, que têm Absalão como figura central, começam e terminam com a participação de duas mulheres sábias que tentam salvar um indivíduo (cap. 14) ou um povo (cap. 20). Ver 13.3, nota *g*. Em ambos os casos, estava em jogo o futuro do povo de Deus (cf. 14.13).

[b] **b 14.1-33** A intervenção de Joabe se parece com a do profeta Natã em outras circunstâncias: como Natã (em 2Sm 12.1-6), Joabe apresenta um caso fictício que simboliza a situação da família real e do povo; e, também como Natã (em 1Rs 1.11-37), ele recorre a uma mulher para convencer o rei.

[c] **c 14.2** *Sábia:* Ver 13.3, nota *g*.

[d] **d 14.5** Ver 2Sm 12.1-7.

[e] **e 14.7** *Dá-nos aquele que feriu a seu irmão, para que o matemos:* Cf. Nm 35.16-29; Dt 19.4-13.

[f] **f 14.7** Cf. Nm 27.8-11.

14 Porque temos de morrer e somos como águas derramadas na terra que já não se
podem juntar; pois Deus não tira a vida, mas cogita meios para que o banido não
permaneça arrojado de sua presença.
15 Se vim, agora, falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me atemorizou;
pois dizia a tua serva: Falarei ao rei; porventura, ele fará segundo a palavra da sua serva.
16 Porque o rei atenderá, para livrar a sua serva da mão do homem que intenta destruir
tanto a mim como a meu filho da herança de Deus.
17 Dizia mais a tua serva: Seja, agora, a palavra do rei, meu senhor, para a minha
tranqüilidade; porque, como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para discernir
entre o bem e o mal. O SENHOR, teu Deus, será contigo.
18 Então, respondeu o rei e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que eu te
perguntar. Respondeu a mulher: Pois fale o rei, meu senhor.
19 Disse o rei: Não é certo que a mão de Joabe anda contigo em tudo isto? Respondeu
ela: Tão certo como vive a tua alma, ó rei, meu senhor, ninguém se poderá desviar, nem
para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque
Joabe, teu servo, é quem me deu ordem e foi ele quem ditou à tua serva todas estas
palavras.
20 Para mudar o aspecto deste caso foi que o teu servo Joabe fez isto. Porém sábio é
meu senhor, segundo a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que se passa
na terra.
21 Então, o rei disse a Joabe: Atendi ao teu pedido; vai, pois, e traze o jovem Absalão. [g]
22 Inclinando-se Joabe, prostrou-se em terra, abençoou o rei e disse: Hoje, reconheço
que achei mercê diante de ti, ó rei, meu senhor; porque o rei fez segundo a palavra do
seu servo.
23 Levantou-se Joabe, foi a Gesur e trouxe Absalão a Jerusalém.
24 Disse o rei: Torne para a sua casa e não veja a minha face. Tornou, pois, Absalão
para sua casa e não viu a face do rei.

A beleza de Absalão

25 Não havia, porém, em todo o Israel homem tão celebrado por sua beleza [h] como
Absalão; da planta do pé ao alto da cabeça, não havia nele defeito algum.
26 Quando cortava o cabelo (e isto se fazia no fim de cada ano, porquanto muito lhe
pesava), seu peso era de duzentos siclos, segundo o peso real.
27 Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar; esta era
mulher formosa à vista.

Absalão admitido à presença de Davi

28 Tendo ficado Absalão dois anos em Jerusalém e sem ver a face do rei,
29 mandou ele chamar a Joabe, para o enviar ao rei; porém ele não quis vir. Mandou
chamá-lo segunda vez, mas ainda não quis ele vir.
30 Então, disse aos seus servos: Vede ali o pedaço de campo de Joabe pegado ao meu, e
tem cevada nele; ide e metei-lhe fogo. E os servos de Absalão meteram fogo nesse
pedaço de campo.

---

[g] **g 14.21** Ao tomar esta decisão, Davi não podia prever os males que sobreviriam mais tarde sobre ele e sobre o seu povo, por causa da revolta de Absalão.

[h] **h 14.25** *Celebrado por sua beleza:* Ver 1Sm 9.2, n.

31 Então, Joabe se levantou, e foi à casa de Absalão, e lhe disse: Por que meteram fogo
os teus servos no pedaço de campo que é meu?
32 Respondeu Absalão a Joabe: Mandei chamar-te, dizendo: Vem cá, para que te envie
ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me fora estar ainda lá. Agora, pois,
quero ver a face do rei; se há em mim alguma culpa, que me mate.
33 Então, Joabe foi ao rei e lho disse. Chamou o rei a Absalão, e este se lhe apresentou
e inclinou-se sobre o rosto em terra, diante do rei. O rei beijou a Absalão. [i]

15

A revolta de Absalão e a fuga de Davi

1 Depois disto, Absalão [a] fez aparelhar para si um carro e cavalos e cinqüenta homens [b] que corressem adiante dele.
2 Levantando-se Absalão pela manhã, parava à entrada da porta; e a todo homem que
tinha alguma demanda para vir ao rei a juízo, o chamava Absalão a si e lhe dizia: De
que cidade és tu? Ele respondia: De tal tribo de Israel é teu servo.
3 Então, Absalão lhe dizia: Olha, a tua causa é boa e reta, porém não tens quem te ouça
da parte do rei.
4 Dizia mais Absalão: Ah! Quem me dera ser juiz [c] na terra, para que viesse a mim
todo homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça!
5 Também, quando alguém se chegava para inclinar-se diante dele, ele estendia a mão,
pegava-o e o beijava.
6 Desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo e, assim, ele
furtava o coração [d] dos homens de Israel. [e]
7 Ao cabo de quatro [f] anos, disse Absalão ao rei: Deixa-me ir a Hebrom [g] cumprir o
voto que fiz ao SENHOR.

---

[i] **i 14.33** *O rei beijou a Absalão:* Com este gesto, Davi se reconciliou com o seu filho e o reintegrou à corte real (cf. 14.24).

[a] **a 15.1** Nestas narrativas, *Absalão* aparece como um tipo arrogante (cf. 2Sm 14.26; 16.22) mas sem os dons pessoais do seu pai no trato dos assuntos políticos.

[b] **b 15.1** *Carro... homens:* Desta forma, o jovem príncipe manifestava as suas aspirações à realeza (cf. 1Rs 1.5).

[c] **c 15.4** A palavra *juiz* podia ter neste contexto um matiz especial. Empregando esse termo, Absalão evocava, provavelmente, os antigos juízes ou chefes de Israel, os quais haviam salvado o povo em tempos de grande perigo. Ver Rt 1.1-2, nota *a* e a *Introdução a Juízes.*

[d] **d 15.6** *Coração:* Na linguagem do AT, *furtar o coração* não é somente ganhar o afeto mas também convencer intelectualmente e fazer com que se tome uma decisão. Ver *Coração* na *Concordância Temática.*

[e] **e 15.2-6** *De tal tribo de Israel:* Absalão soube explorar com habilidade o antagonismo entre Judá e as tribos do Norte (Israel).

[f] **f 15.7** *Quatro:* Segundo várias versões antigas. Hebr. *quarenta.*

8 Porque, morando em Gesur, [h] na Síria, fez o teu servo um voto, dizendo: Se o SENHOR me fizer tornar a Jerusalém, prestarei culto ao SENHOR.
9 Então, lhe disse o rei: Vai-te em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebrom.
10 Enviou Absalão emissários secretos por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, [i] direis: Absalão é rei em Hebrom!
11 De Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém iam na sua simplicidade, porque nada sabiam daquele negócio.
12 Também Absalão mandou vir Aitofel, [j] o gilonita, do conselho de Davi, da sua cidade de Gilo; [l] enquanto ele oferecia os seus sacrifícios, tornou-se poderosa a conspirata, e crescia em número o povo que tomava o partido de Absalão.
13 Então, [m] veio um mensageiro a Davi, dizendo: Todo o povo de Israel segue decididamente a Absalão.
14 Disse, pois, Davi a todos os seus homens que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderemos salvar-nos de Absalão. Dai-vos pressa a sair, para que não nos alcance de súbito, lance sobre nós algum mal e fira a cidade a fio de espada.
15 Então, os homens do rei lhe disseram: Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor.
16 Saiu o rei, e todos os de sua casa o seguiram; deixou, porém, o rei dez concubinas, para cuidarem da casa. [n]
17 Tendo, pois, saído o rei com todo o povo após ele, pararam na última casa.
18 Todos os seus homens passaram ao pé dele; também toda a guarda real [o] e todos os geteus, seiscentos homens que o seguiram de Gate, passaram adiante do rei.

A lealdade de Itai

19 Disse, pois, o rei a Itai, [p] o geteu: Por que irias também tu conosco? Volta e fica-te com quem vier a ser o rei, porque és estrangeiro e desterrado de tua pátria.

---

g **15.7** *Hebrom* era a cidade onde o povo de Judá havia proclamado Davi como rei (2Sm 2.1-4; cf. 3.2-4). Ver o *Índice de Mapas.*

h **15.8** *Gesur:* Cf. 2Sm 3.3; 13.37-38.

i **15.10** O *som das trombetas* não só convocava para a guerra (Jz 3.27; 1Sm 13.3); também era uma parte importante nas cerimônias de entronização real (1Rs 1.34; 2Rs 9.13; Sl 47.5).

j **15.12** *Aitofel:* Cf. 2Sm 16.23; 23.34.

l **15.12** *Gilo:* Povoado situado nos arredores de Hebrom, no território de Judá.

m **15.13-37** Os personagens com os quais Davi se encontrou no caminho vão reaparecer mais tarde, quando o conflito estiver resolvido (15.19-22,24-29,31-37; 16.1-13). O tema predominante nesses encontros é a lealdade ou a deslealdade para com Davi. Nesta narrativa, Davi aparece como o homem humilhado mas totalmente submisso à vontade de Deus (15.26; 16.10-11).

n **15.16** Cf. 2Sm 16.22-23; 20.3.

o **15.18** *A guarda real:* Lit. *queretitas e peletitas.* Ver 2Sm 8.18, nota *j.*

20 Chegaste ontem, e já te levaria eu, hoje, conosco a vaguear, quando eu mesmo não
sei para onde vou? Volta, pois, e faze voltar a teus irmãos contigo. E contigo sejam
misericórdia e fidelidade.
21 Respondeu, porém, Itai ao rei: Tão certo como vive o SENHOR, e como vive o rei,
meu senhor, no lugar em que estiver o rei, meu senhor, seja para morte seja para vida, lá
estará também o teu servo.
22 Então, disse Davi a Itai: Vai e passa adiante. Assim, passou Itai, o geteu, e todos os
seus homens, e todas as crianças que estavam com ele.
23 Toda a terra chorava em alta voz; e todo o povo e também o rei passaram o ribeiro
de Cedrom, [q] seguindo o caminho do deserto.

Zadoque, Abiatar e Husai voltam para Jerusalém

24 Eis que Abiatar subiu, e também Zadoque, [r] e com este todos os levitas que levavam
a arca da Aliança [s] de Deus; puseram ali a arca de Deus, até que todo o povo acabou de
sair da cidade.
25 Então, disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade. Se achar eu
graça aos olhos do SENHOR, ele me fará voltar para lá e me deixará ver assim a arca
como a sua habitação.
26 Se ele, porém, disser: Não tenho prazer em ti, eis-me aqui; faça de mim como
melhor lhe parecer.
27 Disse mais o rei a Zadoque, o sacerdote: Ó vidente, tu e Abiatar, voltai em paz para a
cidade, e convosco também vossos dois filhos, Aimaás, teu filho, e Jônatas, [t] filho de
Abiatar.
28 Olhai que me demorarei nos vaus do deserto [u] até que me venham informações
vossas.
29 Zadoque, pois, e Abiatar levaram a arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.
30 Seguiu Davi pela encosta das Oliveiras, subindo e chorando; tinha a cabeça coberta e
caminhava descalço; todo o povo que ia com ele, de cabeça coberta, subiu chorando.
31 Então, fizeram saber a Davi, dizendo: Aitofel está entre os que conspiram com
Absalão. Pelo que disse Davi: Ó SENHOR, peço-te que transtornes em loucura o
conselho de Aitofel. [v]

---

[p] **p 15.19** *Itai* era procedente da cidade filistéia de Gate e chegou a ser comandante do exército de Davi (2Sm 18.2-12).

[q] **q 15.23** O *ribeiro de Cedrom* está localizado entre Jerusalém e o monte das Oliveiras. Cf. Jo 18.1. Ver o *Índice de Mapas.*

[r] **r 15.24** *Abiatar... Zadoque:* Cf. 2Sm 8.17. *Zadoque* tornou-se o antepassado de uma importante família sacerdotal (cf. Ez 40.46; 44.15; 1Cr 6.3-15). Sobre o fim que teve *Abiatar,* cf. 1Rs 2.26 e ver 1Sm 2.35-36.

[s] **s 15.24** *Arca da Aliança:* Ver Êx 25.10-22, n.

[t] **t 15.27-28** Cf. 2Sm 15.35-36; 17.15-17.

[u] **u 15.28** *Vaus do deserto:* Situados no vale do rio Jordão, ao norte do mar Morto.

[v] **v 15.31** Cf. 2Sm 17.14.

32 Ao chegar Davi ao cimo, onde se costuma adorar a Deus, eis que Husai, o arquita, [x] veio encontrar-se com ele, de manto rasgado e terra sobre a cabeça.
33 Disse-lhe Davi: Se fores comigo, ser-me-ás pesado.
34 Porém, se voltares para a cidade e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo, como fui, dantes, servo de teu pai, assim, agora, serei teu servo, dissipar-me-ás, então, o conselho de Aitofel.
35 Tens lá contigo Zadoque e Abiatar, sacerdotes. Todas as coisas, pois, que ouvires da casa do rei farás saber a esses sacerdotes.
36 Lá estão com eles seus dois filhos, Aimaás, filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar; por meio deles, me mandareis notícias de todas as coisas que ouvirdes.
37 Husai, pois, amigo de Davi, [z] veio para a cidade, e Absalão entrou em Jerusalém.

16

Davi e Ziba

1 Tendo Davi passado um pouco além, dobrando o cimo, eis que lhe saiu ao encontro [a] Ziba, [b] servo de Mefibosete, com dois jumentos albardados e sobre eles duzentos pães, cem cachos de passas, cem frutas de verão e um odre de vinho.
2 Perguntou o rei a Ziba: Que pretendes com isto? Respondeu Ziba: Os jumentos são para a casa do rei, para serem montados; o pão e as frutas de verão, para os moços comerem; o vinho, para beberem os cansados no deserto. [c]
3 Então, disse o rei: Onde está, pois, o filho de teu senhor? Respondeu Ziba ao rei: Eis que ficou em Jerusalém, pois disse: Hoje, a casa de Israel [d] me restituirá o reino de meu pai. [e]
4 Então, disse o rei a Ziba: Teu é tudo que pertence a Mefibosete. Disse Ziba: Eu me inclino e ache eu mercê diante de ti, ó rei, meu senhor.

Davi amaldiçoado por Simei

---

[x] **x 15.32** *Husai:* 2Sm 16.16-19; 17.5-23; 1Cr 27.33. Conforme Js 16.2, o clã dos *arquitas* habitava nas proximidades de Betel.

[z] **z 15.37** *Amigo de Davi:* O termo hebr. correspondente é usado apenas para falar dos oficiais importantes do rei (2Sm 16.16; ver 1Rs 1.8; 4.5, n.). É um título honorífico, mais ou menos equivalente a "conselheiro real".

[a] **a 16.1** Por ter sido um antigo servidor de Saul, podia esperar-se que *Ziba* passasse para o lado de Absalão (ver 2Sm 15.2-6, n.). Para dissipar essa suspeita, ele se apressou em dar uma prova tão ostentosa de fidelidade a Davi.

[b] **b 16.1** Cf. 2Sm 9.9-10.

[c] **c 16.1-2** Ver 2Sm 9.10, n.

[d] **d 16.3** *Casa de Israel:* Isto é, os membros das dez tribos do Norte, que, mais tarde, formariam o reino de Israel (cf. 1Rs 11.29—12.24).

[e] **e 16.3** *O reino de meu pai:* Ver 2Sm 9.11, n. Em 2Sm 19.27, o neto de Saul dirá que esta declaração de Ziba teria sido uma calúnia (cf. 2Sm 19.26-30).

5 Tendo chegado o rei Davi a Baurim, [f] eis que dali saiu um homem da família da casa
de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera; saiu e ia amaldiçoando.
6 Atirava pedras contra Davi e contra todos os seus servos, ainda que todo o povo e
todos os valentes estavam à direita e à esquerda do rei.
7 Amaldiçoando-o, dizia Simei: Fora daqui, fora, homem de sangue, homem de Belial;
8 o SENHOR te deu, agora, a paga de todo o sangue da casa de Saul, cujo reino
usurpaste; o SENHOR já o entregou nas mãos de teu filho Absalão; eis-te, agora, na tua
desgraça, porque és homem de sangue. [g]
9 Então, Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: Por que amaldiçoaria este cão morto [h] ao
rei, meu senhor? Deixa-me passar e lhe tirarei a cabeça.
10 Respondeu o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora, deixai-o
amaldiçoar; pois, se o SENHOR lhe disse: Amaldiçoa a Davi, quem diria: Por que assim
fizeste?
11 Disse mais Davi a Abisai e a todos os seus servos: Eis que meu próprio filho procura
tirar-me a vida, quanto mais ainda este benjamita? Deixai-o; que amaldiçoe, pois o
SENHOR lhe ordenou.
12 Talvez o SENHOR olhará para a minha aflição e o SENHOR me pagará com bem a sua
maldição deste dia.
13 Prosseguiam, pois, o seu caminho, Davi e os seus homens; também Simei ia ao
longo do monte, ao lado dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras e terra
contra ele.
14 O rei e todo o povo que ia com ele chegaram exaustos ao Jordão e ali descansaram.

Husai professa lealdade a Absalão

15 Absalão, pois, e todo o povo, homens de Israel, vieram a Jerusalém; e, com ele,
Aitofel.
16 Tendo-se apresentado Husai, o arquita, amigo de Davi, [i] a Absalão, disse-lhe: Viva o
rei, viva o rei!
17 Porém Absalão disse a Husai: É assim a tua fidelidade para com o teu amigo Davi?
Por que não foste com o teu amigo?
18 Respondeu Husai a Absalão: Não, mas àquele a quem o SENHOR elegeu, e todo este
povo, e todos os homens de Israel, a ele pertencerei e com ele ficarei.
19 Ainda mais, a quem serviria eu? Porventura, não seria diante de seu filho? Como
servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.

Absalão e as concubinas de Davi

20 Então, disse Absalão a Aitofel: Dai o vosso conselho sobre o que devemos fazer.

---

[f] **f** **16.5** *Baurim:* Ver 2Sm 3.16, nota *i*.

[g] **g** **16.5-8** Os familiares de Saul não haviam se esquecido da habilidade com que Davi agira para reinar em lugar dele. Também lembravam que Davi havia entregado os filhos do sexo masculino de Saul nas mãos dos gibeonitas para que os executassem (2Sm 21.1-10). Assim, podiam acusá-lo de ter sido o verdadeiro responsável por aquelas mortes.

[h] **h** **16.9** *Cão morto:* Ver 2Sm 9.8, n.

[i] **i** **16.16** *Amigo de Davi:* Ver 2Sm 15.37, n.

21 Disse Aitofel a Absalão: Coabita com as concubinas de teu pai, que deixou para cuidar da casa; e, em ouvindo todo o Israel que te fizeste odioso para com teu pai, animar-se-ão todos os que estão contigo.
22 Armaram, pois, para Absalão uma tenda no eirado, e ali, à vista de todo o Israel, ele coabitou com as concubinas de seu pai.[j]
23 O conselho que Aitofel dava, naqueles dias, era como resposta de Deus a uma consulta; tal era o conselho de Aitofel, tanto para Davi como para Absalão.

17

O conselho de Aitofel e de Husai

1 Disse ainda Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me disporei, e perseguirei Davi esta noite.
2 Assaltá-lo-ei, enquanto está cansado e frouxo de mãos; espantá-lo-ei; fugirá todo o povo que está com ele; então, matarei apenas o rei.[a]
3 Farei voltar a ti todo o povo; pois a volta de todos depende daquele a quem procuras matar; assim, todo o povo estará em paz.
4 O parecer agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel.
5 Disse, porém, Absalão: Chamai, agora, a Husai, o arquita, e ouçamos também o que ele dirá.
6 Tendo Husai chegado a Absalão, este lhe falou, dizendo: Desta maneira falou Aitofel; faremos segundo a sua palavra? Se não, fala tu.
7 Então, disse Husai a Absalão: O conselho que deu Aitofel desta vez não é bom.
8 Continuou Husai: Bem conheces teu pai e seus homens e sabes que são valentes e estão enfurecidos como a ursa no campo, roubada dos seus cachorros; também teu pai é homem de guerra e não passará a noite com o povo.
9 Eis que, agora, estará de espreita nalguma cova ou em qualquer outro lugar; e será que, caindo no primeiro ataque alguns dos teus, cada um que o ouvir dirá: Houve derrota no povo que segue a Absalão.
10 Então, até o homem valente, cujo coração é como o de leões, sem dúvida desmaiará; porque todo o Israel sabe que teu pai é herói e que homens valentes são os que estão com ele.
11 Eu, porém, aconselho que a toda pressa se reúna a ti todo o Israel, desde Dã até Berseba, em multidão como a areia do mar;[b] e que tu em pessoa vás no meio deles.
12 Então, iremos a ele em qualquer lugar em que se achar e facilmente cairemos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; ele não ficará, e nenhum dos homens que com ele estão, nem um só.

---

[j] **16.21-22** Cf. 2Sm 12.11-12. Com este gesto provocativo, Absalão tornava pública a sua rebeldia e usurpava o posto do rei. Ver 2Sm 12.8, n.

[a] **17.2** *Matarei apenas o rei:* Muito habilmente, Aitofel propõe agir sem perda de tempo e derrotar imediatamente a Davi. Um ataque de surpresa às suas tropas, exaustas por causa da fuga, anularia qualquer resistência. Assim, seria evitado um massacre, e o povo que tinha seguido a Davi, agradecido por não ter sofrido dano algum, não tardaria em jurar fidelidade ao novo rei.

[b] **17.11** Jz 7.12; 1Sm 13.5.

13 Se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel levará cordas àquela cidade; e arrastá-la-emos até ao ribeiro, até que lá não se ache nem uma só pedrinha. [c]
14 Então, disseram Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o de Aitofel. Pois ordenara [d] o SENHOR que fosse dissipado o bom conselho de Aitofel, para que o mal sobreviesse contra Absalão.
15 Disse Husai a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou Aitofel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim aconselhei eu.
16 Agora, pois, mandai avisar depressa a Davi, dizendo: Não passes esta noite nos vaus do deserto, mas passa, sem demora, ao outro lado, para que não seja destruído o rei e todo o povo que com ele está.
17 Estavam Jônatas e Aimaás junto a En-Rogel; [e] e uma criada lhes dava aviso, e eles iam e diziam ao rei Davi, porque não podiam ser vistos entrar na cidade.
18 Viu-os, porém, um moço e avisou a Absalão; porém ambos partiram logo, apressadamente, e entraram em casa de um homem, em Baurim, [f] que tinha um poço no seu pátio, ao qual desceram.
19 A mulher desse homem tomou uma coberta, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grãos pilados de cereais sobre ela; assim, nada se soube.
20 Chegando, pois, os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram: Onde estão Aimaás e Jônatas? Respondeu-lhes a mulher: Já passaram o vau das águas. [g] Havendo-os procurado, sem os achar, voltaram para Jerusalém.
21 Mal se retiraram, saíram logo os dois do poço, e foram dar aviso a Davi, e lhe disseram: Levantai-vos e passai depressa as águas, porque assim e assim aconselhou Aitofel contra vós outros.
22 Então, Davi e todo o povo que com ele estava se levantaram e passaram o Jordão; quando amanheceu, já nem um só havia que não tivesse passado o Jordão.
23 Vendo, pois, Aitofel que não fora seguido o seu conselho, [h] albardou o jumento, dispôs-se e foi para casa e para a sua cidade; pôs em ordem os seus negócios e se enforcou; [i] morreu e foi sepultado na sepultura do seu pai.

---

[c] **c 17.7-13** Com calculada eloqüência, *Husai* expressou, na verdade, apenas uma idéia: o plano de Aitofel tinha subestimado a coragem e ousadia de Davi. Assim, conseguiu impedir que os homens de Absalão saíssem imediatamente em perseguição ao rei em fuga, e este teve tempo para reorganizar as suas tropas e preparar a defesa.

[d] **d 17.14** Ver 2Sm 11.27, nota *p;* cf. 15.31.

[e] **e 17.17** *En-Rogel,* ou seja, *a fonte de Rogel,* estava situada na divisa das tribos de Benjamim e Judá (Js 15.7; 18.16; ver 1Rs 1.9, nota *l*).

[f] **f 17.18** *Baurim:* Ver 2Sm 3.16, nota *i.*

[g] **g 17.20** *O vau das águas:* Obviamente, aqui se trata do rio Jordão.

[h] **h 17.23** Como a demora em iniciar o ataque contava a favor de Davi, Aitofel viu que a revolta de Absalão estava condenada ao fracasso. A sua decisão de tirar a própria vida poupava-lhe a humilhação de cair nas mãos de Davi, contra quem havia cometido um crime de alta traição.

24 Davi chegou a Maanaim.[j] Absalão, tendo passado o Jordão com todos os homens de Israel,
25 constituiu a Amasa em lugar de Joabe sobre o exército. Era Amasa filho de certo homem chamado Itra, o ismaelita, o qual se deitara com Abigail, filha de Naás, e irmã de Zeruia, mãe de Joabe.[l]
26 Israel, pois, e Absalão acamparam-se na terra de Gileade.

A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão

27 Tendo Davi chegado a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá, dos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,
28 tomaram camas, bacias e vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grãos torrados, favas e lentilhas;
29 também mel, coalhada, ovelhas e queijos de gado e os trouxeram a Davi e ao povo que com ele estava, para comerem, porque disseram: Este povo no deserto está faminto, cansado e sedento.

18

1 Contou Davi o povo que tinha consigo e pôs sobre eles capitães de mil e capitães de cem.
2 Davi enviou o povo: um terço sob o comando de Joabe,[a] outro terço sob o de Abisai,[b] filho de Zeruia e irmão de Joabe, e o outro terço sob o de Itai,[c] o geteu. Disse o rei ao povo: Eu também sairei convosco.
3 Respondeu, porém, o povo: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não se importarão conosco, nem ainda que metade de nós morra, pois tu vales por dez mil de nós. Melhor será que da cidade nos prestes socorro.
4 Tornou-lhes Davi: O que vos agradar, isso farei. Pôs-se o rei ao lado da porta, e todo o povo saiu a centenas e a milhares.
5 Deu ordem o rei a Joabe, a Abisai e a Itai, dizendo: Tratai com brandura o jovem Absalão, por amor de mim. Todo o povo ouviu quando o rei dava a ordem a todos os capitães acerca de Absalão.[d]

---

[i] **17.23** Este é único suicídio mencionado no AT, exceto nos casos em que um guerreiro prefere morrer antes de ser capturado pelo inimigo (1Sm 31.4-5; 1Rs 16.18; cf. Jz 9.54). Cf. Mt 27.3-10.

[j] **17.24** *Maanaim:* Davi buscou refúgio no mesmo lugar onde antes havia se refugiado Isbosete, o filho de Saul (2Sm 2.8).

[l] **17.25** Absalão precisou constituir um novo comandante do exército em lugar de *Joabe,* que tinha permanecido fiel a Davi (2Sm 18.14; 19.5-7). O escolhido foi *Amasa,* que era primo de Joabe, o filho de *Zeruia.* Cf. 2Sm 2.13, notas *l* e *m;* 1Cr 2.13-17.

[a] **18.2** *Joabe:* Ver 2Sm 2.13, nota *l*.

[b] **18.2** *Abisai:* Ver 2Sm 10.10, n.

[c] **18.2** Ver 2Sm 15.19, n.

6 Saiu, pois, o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque
de Efraim. [e]
7 Ali, foi o povo de Israel batido diante dos servos de Davi; e, naquele mesmo dia,
houve ali grande derrota, com a perda de vinte mil homens.
8 Porque aí se estendeu a batalha por toda aquela região; e o bosque, naquele dia,
consumiu mais gente do que a espada.

A morte de Absalão

9 Indo Absalão montado no seu mulo, [f] encontrou-se com os homens de Davi; entrando
o mulo debaixo dos ramos espessos de um carvalho, Absalão, preso nele pela cabeça,
ficou pendurado entre o céu e a terra; e o mulo, que ele montava, passou adiante.
10 Vendo isto um homem, fez saber a Joabe e disse: Vi Absalão pendurado num
carvalho.
11 Então, disse Joabe ao homem que lho fizera saber: Viste-o! Por que logo não o
feriste ali, derrubando-o por terra? E forçoso me seria dar-te dez moedas de prata e um
cinto.
12 Disse, porém, o homem a Joabe: Ainda que me pesassem nas mãos mil moedas de
prata, não estenderia a mão contra o filho do rei, pois bem ouvimos que o rei te deu
ordem a ti, a Abisai e a Itai, dizendo: Guardai-me o jovem Absalão.
13 Se eu tivesse procedido traiçoeiramente contra a vida dele, nada disso se esconderia
ao rei, e tu mesmo te oporias.
14 Então, disse Joabe: Não devo perder tempo, assim, contigo. Tomou três dardos e
traspassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo no meio do carvalho.
15 Cercaram-no dez jovens, que levavam as armas de Joabe, e feriram a Absalão, e o
mataram. [g]
16 Então, tocou Joabe a trombeta, e o povo voltou de perseguir a Israel, porque Joabe
deteve o povo.
17 Levaram Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram sobre
ele mui grande montão de pedras; [h] todo o Israel fugiu, cada um para a sua casa.

---

[d] **d 18.5** Davi manifesta maior interesse pela vida do seu filho do que pelo resultado do combate. Quando receber a notícia da morte de Absalão, esquecer-se-á de tudo o mais (cf. 2Sm 19.1-7).

[e] **e 18.6** O *bosque de Efraim* situava-se a leste do Jordão, próximo de Maanaim (cf. 2Sm 17.24), provavelmente em uma região de bosques situada ao sul do Jaboque (ver Gn 32.22, n.).

[f] **f 18.9** *No seu mulo:* Ver 2Sm 13.29. n.

[g] **g 18.14-15** *Tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão... e o mataram:* Outra tradução possível: *três cajados, golpeou o peito de Absalão... e o mataram.*

[h] **h 18.17** *Numa grande cova, e levantaram sobre ele mui grande montão de pedras:* Esta era a maneira como se costumava enterrar um homem considerado maldito (cf. Js 7.26; 8.29; 10.27).

18 Ora, Absalão, quando ainda vivia, levantara para si uma coluna, que está no vale do Rei, [i] porque dizia: Filho nenhum tenho [j] para conservar a memória do meu nome; e deu o seu próprio nome à coluna; pelo que até hoje se chama o Monumento de Absalão.

Davi chora amargamente a morte de Absalão

19 Então, disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr e dar notícia ao rei de que já o SENHOR o vingou do poder de seus inimigos.
20 Mas Joabe lhe disse: Tu não serás, hoje, o portador de novas, porém outro dia o serás; hoje, não darás a nova, porque é morto o filho do rei.
21 Disse Joabe ao etíope: Vai tu e dize ao rei o que viste. Inclinou-se a Joabe e correu.
22 Prosseguiu Aimaás, filho de Zadoque, e disse a Joabe: Seja o que for, deixa-me também correr após o etíope. Disse Joabe: Para que, agora, correrias tu, meu filho, pois não terás recompensa das novas?
23 Seja o que for, tornou Aimaás, correrei. Então, Joabe lhe disse: Corre. Aimaás correu pelo caminho da planície e passou o etíope.
24 Davi estava assentado entre as duas portas [l] da entrada; subiu a sentinela ao terraço da porta sobre o muro e, levantando os olhos, viu que um homem chegava correndo só.
25 Gritou, pois, a sentinela e o disse ao rei. O rei respondeu: Se vem só, traz boas notícias. E vinha andando e chegando.
26 Viu a sentinela outro homem que corria; então, gritou para a porta e disse: Eis que vem outro homem correndo só. Então, disse o rei: Também este traz boas-novas.
27 Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro; parece ser o correr de Aimaás, filho de Zadoque. Então, disse o rei: Este homem é de bem e trará boas-novas.
28 Gritou Aimaás e disse ao rei: Paz! Inclinou-se ao rei, com o rosto em terra, e disse: Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que nos entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu senhor.
29 Então, perguntou o rei: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o teu servo, ó rei, porém não sei o que era.
30 Disse o rei: Põe-te ao lado e espera aqui. Ele se pôs e esperou.
31 Chegou o etíope e disse: Boas-novas ao rei, meu senhor. Hoje, o SENHOR te vingou do poder de todos os que se levantaram contra ti.
32 Então, disse o rei ao etíope: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu o etíope: Sejam como aquele os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para o mal.
33 Então, o rei, profundamente comovido, subiu à sala que estava por cima da porta e chorou; e, andando, dizia: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

19

---

[i] **18.18** *Vale do Rei:* Situado a leste de Jerusalém, ao pé do monte das Oliveiras (cf. Gn 14.17).

[j] **18.18** *Filho nenhum tenho:* Cf. 2Sm 14.27. É provável que os filhos de Absalão já estivessem mortos. Cf. 1Rs 15.2; 2Cr 15.16.

[l] **18.24** A entrada de algumas cidades amuralhadas tinha uma porta externa e outra interna, com uma passagem entre ambas, constantemente vigiada por soldados.

Joabe reprova a Davi

1 Disseram a Joabe: Eis que o rei anda chorando e lastima-se por Absalão.
2 Então, a vitória se tornou, naquele mesmo dia, em luto para todo o povo; porque, naquele dia, o povo ouvira dizer: O rei está de luto por causa de seu filho.
3 Naquele mesmo dia, entrou o povo às furtadelas na cidade, como o faz quando foge envergonhado da batalha.
4 Tendo o rei coberto o rosto, exclamava em alta voz: Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!
5 Então, Joabe [a] entrou na casa do rei e lhe disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram, hoje, a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e de tuas concubinas,
6 amando tu os que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam; porque, hoje, dás a entender que nada valem para contigo príncipes e servos; porque entendo, agora, que, se Absalão vivesse e todos nós, hoje, fôssemos mortos, então, estarias contente.
7 Levanta-te, agora, sai e fala segundo o coração de teus servos. Juro pelo SENHOR que, se não saíres, nem um só homem ficará contigo esta noite; e maior mal te será isto do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora.
8 Então, o rei se levantou e se assentou à porta, e o fizeram saber a todo o povo, dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. Veio, pois, todo o povo apresentar-se diante do rei. Ora, Israel havia fugido, cada um para a sua tenda.
9 Todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, livrou-nos das mãos dos filisteus e, agora, fugiu da terra por causa de Absalão.
10 Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

11 Então, o rei Davi mandou dizer a Zadoque e a Abiatar, [b] sacerdotes: Falai aos anciãos [c] de Judá: Por que seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa, visto que aquilo que todo o Israel dizia já chegou ao rei, até à sua casa?
12 Vós sois meus irmãos, sois meu osso e minha carne; por que, pois, seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?
13 Dizei a Amasa: [d] Não és tu meu osso e minha carne? Deus me faça o que lhe aprouver, se não vieres a ser para sempre comandante do meu exército, em lugar de Joabe. [e]

---

[a] **a 19.5** *Joabe:* Ver 2Sm 2.13, nota *l*.

[b] **b 19.11** *Zadoque* e *Abiatar:* Ver 2Sm 15.24, nota *r;* 1Sm 22.20, n.

[c] **c 19.11** Ver 1Sm 8.4, n.

[d] **d 19.13** *Amasa:* Ver 2Sm 17.25, n.

[e] **e 19.13** Chama a atenção a designação de *Amasa* como *comandante* do exército *em lugar de Joabe,* já que ele esteve do lado de Absalão durante a revolta (cf. 2Sm 17.25). No entanto, Davi não podia esquecer que Joabe havia matado a Absalão contra a sua ordem expressa e que o havia repreendido duramente depois da vitória (2Sm 19.5-7). Além do mais, esse sinal de anistia

14 Com isto moveu o rei o coração de todos os homens de Judá, como se fora um só homem, e mandaram dizer-lhe: Volta, ó rei, tu e todos os teus servos.
15 Então, o rei voltou e chegou ao Jordão; Judá foi a Gilgal, [f] para encontrar-se com o rei, a fim de fazê-lo passar o Jordão.

Simei encontra-se com Davi

16 Apressou-se Simei, [g] filho de Gera, benjamita, que era de Baurim, e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei Davi.
17 E, com ele, mil homens de Benjamim, como também Ziba, [h] servo da casa de Saul, acompanhado de seus quinze filhos e seus vinte servos, e meteram-se pelo Jordão à vista do rei
18 e o atravessaram, para fazerem passar a casa real e para fazerem o que lhe era agradável. Então, Simei, filho de Gera, prostrou-se diante do rei, quando este ia passar o Jordão,
19 e lhe disse: Não me imputes, senhor, a minha culpa e não te lembres do que tão perversamente fez teu servo, no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém; não o conserves, ó rei, em teu coração.
20 Porque eu, teu servo, deveras confesso que pequei; por isso, sou o primeiro que, de toda a casa de José, [i] desci a encontrar-me com o rei, meu senhor.
21 Então, respondeu Abisai, [j] filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do SENHOR?
22 Porém Davi disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que, hoje, me sejais adversários? Morreria alguém, hoje, em Israel? Pois não sei eu que, hoje, novamente sou rei sobre Israel? [l]
23 Então, disse o rei a Simei: Não morrerás. E lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

24 Também Mefibosete, [m] filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei; não tinha tratado dos pés, nem espontado a barba, nem lavado as vestes, desde o dia em que o rei saíra até ao dia em que voltou em paz.

---

manifestava a vontade de Davi de reconciliar todas as partes envolvidas no conflito.

[f] **f** **19.15** *Gilgal:* Ver Js 4.19, nota *f* e o *Índice de Mapas.*

[g] **g** **19.16** *Simei:* 2Sm 16.5-13.

[h] **h** **19.17** *Ziba:* Cf. 2Sm 9.2-12; 16.1-4.

[i] **i** **19.20** *Casa de José:* Nesta expressão incluem-se todas as tribos que faziam parte de Israel, o Reino do Norte.

[j] **j** **19.21** *Abisai:* Cf. 2Sm 16.9-12.

[l] **l** **19.22** *Hoje, novamente sou rei sobre Israel:* Este dia foi considerado como uma espécie de reentronização de Davi e, portanto, como um dia de anistia geral (1Sm 11.13-15).

[m] **m** **19.24** *Mefibosete:* Ver 4.4, nota *d;* cf. 2Sm 9.1-13; 16.1-4.

25 Tendo ele chegado a Jerusalém a encontrar-se com o rei, este lhe disse: Por que não
foste comigo, Mefibosete?
26 Ele respondeu: Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou; porque eu, teu servo,
dizia: albardarei um jumento e montarei para ir com o rei; pois o teu servo é coxo.
27 Demais disto, ele falsamente me acusou a mim, teu servo, diante do rei, meu senhor;
porém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faze, pois, o que melhor te parecer.
28 Porque toda a casa de meu pai não era senão de homens dignos de morte diante do
rei, meu senhor; [n] contudo, puseste teu servo entre os que comem à tua mesa; que
direito, pois, tenho eu de clamar ao rei?
29 Respondeu-lhe o rei: Por que ainda falas dos teus negócios? Resolvo que repartas
com Ziba as terras. [o]
30 Disse Mefibosete ao rei: Fique ele, muito embora, com tudo, pois já voltou o rei,
meu senhor, em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com Davi

31 Também Barzilai, [p] o gileadita, desceu de Rogelim e passou com o rei o Jordão,
para o acompanhar até ao outro lado.
32 Era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; ele sustentara o rei quando este
estava em Maanaim, porque era homem mui rico.
33 Disse o rei a Barzilai: Vem tu comigo, e te sustentarei em Jerusalém.
34 Respondeu Barzilai ao rei: Quantos serão ainda os dias dos anos da minha vida? Não
vale a pena subir com o rei a Jerusalém.
35 Oitenta anos tenho hoje; poderia eu discernir entre o bom e o mau? Poderia o teu
servo ter gosto no que come e no que bebe? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e
cantoras? E por que há de ser o teu servo ainda pesado ao rei, meu senhor?
36 Com o rei irá o teu servo ainda um pouco além do Jordão; por que há de me retribuir
o rei com tal recompensa?
37 Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade e serei sepultado junto de meu
pai e de minha mãe; mas eis aí o teu servo Quimã; [q] passe ele com o rei, meu senhor, e
faze-lhe o que bem te parecer.
38 Respondeu o rei: Quimã passará comigo, e eu lhe farei como for do teu agrado e
tudo quanto desejares de mim eu te farei.
39 Havendo, pois, todo o povo passado o Jordão e passado também o rei, este beijou a
Barzilai e o abençoou; e ele voltou para sua casa.
40 Dali, passou o rei a Gilgal, e Quimã passou com ele; todo o povo de Judá e metade
do povo de Israel acompanharam o rei.
41 Eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei e lhe disseram: Por que te
furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e conduziram o rei, e a sua casa através do
Jordão, e todos os homens de Davi com eles?

---

[n] **n 19.28** Cf. 2Sm 9.7.

[o] **o 19.29** *Resolvo que repartas com Ziba as terras:* Cf. 2Sm 9.7. Davi retrata-se em parte da decisão que havia tomado (2Sm 16.4), mantendo assim o juramento que havia feito a Jônatas (1Sm 20.14-17) e a Saul (24.21-22).

[p] **p 19.31** 2Sm 17.27-29.

[q] **q 19.37** Cf. 1Rs 2.7.

42 Então, responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel: Porque o rei é nosso parente; por que, pois, vos irais por isso? Porventura, comemos à custa do rei ou nos deu algum presente?
43 Responderam os homens de Israel aos homens de Judá e disseram: Dez tantos temos no rei, e mais a nós nos toca Davi do que a vós outros; [r] por que, pois, fizestes pouco caso de nós? Não foi a nossa palavra a primeira para fazer voltar o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi mais dura do que a palavra dos homens de Israel.

20

A sedição de Seba e a sua morte

1 Então, se achou ali, [a] por acaso, um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim, [b] o qual tocou a trombeta e disse: Não fazemos parte de Davi, nem temos herança no filho de Jessé; cada um para as suas tendas, ó Israel. [c]
2 Então, todos os homens de Israel se separaram de Davi e seguiram Seba, filho de Bicri; porém os homens de Judá se apegaram ao seu rei, [d] conduzindo-o desde o Jordão até Jerusalém.
3 Vindo, pois, Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as suas dez concubinas, [e] que deixara para cuidar da casa, e as pôs em custódia, e as sustentou, porém não coabitou com elas; e estiveram encerradas até ao dia em que morreram, vivendo como viúvas.
4 Disse o rei a Amasa: Convoca-me, para dentro de três dias, os homens de Judá e apresenta-te aqui.

---

[r] **r 19.43** Tanto *os homens de Israel* como *os de Judá* concordaram em reafirmar a autoridade de Davi (cf. 2Sm 2.4; 5.3); no entanto, a narrativa da revolta de Absalão termina com uma nota de incerteza, já que a reconciliação havia sido bastante precária.

[a] **a 20.1** *Ali:* Isto é, em Gilgal. Ver Js 4.19, nota *f*.

[b] **b 20.1** Notar que *Benjamim* era a tribo à qual pertenceu o rei Saul (1Sm 9.1-2). Cf. 2Sm 16.5-8.

[c] **c 20.1** Esta palavra de ordem do benjamita *Seba* tornou em conflito aberto o antagonismo sempre latente entre o Norte e o Sul (ver 2Sm 15.2-6, n.). Na época de Davi, essas palavras foram uma incitação à rebeldia contra Judá; no entanto, mais tarde, depois da morte de Salomão, a mesma palavra de ordem marcaria a ruptura definitiva entre Judá e Israel (cf. 1Rs 12.16; 2Cr 10.16).

[d] **d 20.2** Notar a divisão das forças: *os homens de Israel,* isto é, das tribos do Norte, participaram da rebelião; *os homens de Judá,* porém, permaneceram fiéis a Davi. Essa nova insurreição contra Davi é uma prova adicional de que a união entre o Norte e o Sul nunca chegou a consolidar-se plenamente.

[e] **e 20.3** 2Sm 15.16; 16.22.

5 Partiu Amasa para convocar os homens de Judá; porém demorou-se além do tempo
que lhe fora aprazado. [f]
6 Então, disse Davi a Abisai: Mais mal, agora, nos fará Seba, o filho de Bicri, do que
Absalão; pelo que toma tu os servos de teu senhor e persegue-o, para que não ache para
si cidades fortificadas e nos escape.
7 Então, o perseguiram os homens de Joabe, a guarda real [g] e todos os valentes; estes
saíram de Jerusalém para perseguirem Seba, filho de Bicri.
8 Chegando eles, pois, à pedra grande que está junto a Gibeão, [h] Amasa veio perante
eles; trazia Joabe vestes militares e sobre elas um cinto, no qual, presa aos seus lombos,
estava uma espada dentro da bainha; adiantando-se ele, fez cair a espada.
9 Disse Joabe a Amasa: Vais bem, meu irmão? E, com a mão direita, lhe pegou a barba,
para o beijar.
10 Amasa não se importou com a espada que estava na mão de Joabe, de sorte que este
o feriu com ela no abdômen e lhe derramou por terra as entranhas; não o feriu segunda
vez, [i] e morreu. Então, Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram a Seba, filho de Bicri.
11 Mas um, dentre os moços de Joabe, parou junto de Amasa e disse: Quem está do
lado de Joabe e é por Davi, siga a Joabe.
12 Amasa se revolvia no seu sangue no meio do caminho; vendo o moço que todo o
povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo e lançou sobre ele um manto;
porque via que todo aquele que chegava a ele parava.
13 Uma vez afastado do caminho, todos os homens seguiram Joabe, para perseguirem
Seba, filho de Bicri.
14 Seba passou por todas as tribos de Israel até Abel-Bete-Maaca; [j] e apenas os beritas
se ajuntaram todos e o seguiram.
15 Vieram Joabe e os homens, e o cercaram em Abel-Bete-Maaca, e levantaram contra
a cidade um montão da altura do muro; e todo o povo que estava com Joabe trabalhava
no muro para o derribar.
16 Então, uma mulher sábia [l] gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi; dizei a Joabe:
Chega-te cá, para que eu fale contigo.
17 Chegando-se ele, perguntou-lhe a mulher: És tu Joabe? Respondeu: Eu sou. Ela lhe
disse: Ouve as palavras de tua serva. Disse ele: Ouço.
18 Então, disse ela: Antigamente, se costumava dizer: Peça-se conselho em Abel; e
assim davam cabo das questões.
19 Eu sou uma das pacíficas e das fiéis em Israel; e tu procuras destruir uma cidade e
uma mãe em Israel; por que, pois, devorarias a herança do SENHOR?

---

[f] **f 20.4-5** *Amasa* havia participado ativamente da revolta de Absalão contra Davi (ver 2Sm 17.25, n.; 19.13, nota *e*).

[g] **g 20.7** *A guarda real* (lit. *queretitas e peletitas*): Ver 2Sm 8.18, nota *j*.

[h] **h 20.8** *À pedra grande... Gibeão:* Trata-se, provavelmente, do *alto maior* onde Salomão ofereceu sacrifícios (1Rs 3.4).

[i] **i 20.10** Cf. 2Sm 3.27; 18.14.

[j] **j 20.14** *Abel-Bete-Maaca:* Povoado situado no extremo norte do território de Israel. Ver o *Índice de Mapas*.

[l] **l 20.16** *Mulher sábia:* Ver 2Sm 13.3, nota *g*.

20 Respondeu Joabe e disse: Longe, longe de mim que eu devore e destrua!
21 A coisa não é assim; porém um homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então, disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro.
22 E a mulher, na sua sabedoria, foi ter com todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe. Então, tocou este a trombeta, e se retiraram da cidade, cada um para sua casa. E Joabe voltou a Jerusalém, a ter com o rei.

Oficiais de Davi

2Sm 8.15-18; 1Cr 18.14-17
23 Joabe era comandante de todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada, da guarda real;
24 Adorão, [m] dos que estavam sujeitos a trabalhos forçados; [n] Josafá, filho de Ailude, era o cronista.
25 Seva, o escrivão; Zadoque e Abiatar, os sacerdotes;
26 e também Ira, o jairita, era ministro de Davi.

21

Vingados os gibeonitas [a]

1 Houve, em dias de Davi, uma fome [b] de três anos consecutivos. Davi consultou [c] ao SENHOR, e o SENHOR lhe disse: Há culpa de sangue sobre Saul e sobre a sua casa, porque ele matou os gibeonitas. [d]

---

[m] **m 20.24** *Adorão* também aparece com o nome *Adonirão* em 1Rs 4.6 e 5.14.

[n] **n 20.24** Estes *trabalhos forçados* eram impostos aos prisioneiros de guerra (Dt 20.11; 2Sm 13.31) e à população não-israelita incorporada a Israel depois da conquista (1Rs 9.21).

[a] **a 21—24** Os caps. 21—24, os quais interrompem a narrativa iniciada nos caps. anteriores, diferem consideravelmente, pela sua forma e pelo seu conteúdo, de 2Sm 9—20 e da sua continuação em 1Rs 1—2. A seção é composta por seis textos independentes, dispostos em forma de uma estrutura particular: o primeiro e o sexto são duas passagens narrativas (21.1-14 e 24.1-25); o segundo e o quinto contêm duas listas de pessoas (21.15-22 e 23.8-39); e, no centro, o terceiro e o quarto são dois poemas (22.1-51 e 23.1-7).

[b] **b 21.1** Na Palestina era comum haver *fome* causada pela falta de chuvas ou pelas tormentas que destruíam as colheitas (Gn 12.10; 26.1; Rt 1.1-2; 1Rs 17.1; Lc 15.14; At 11.28). Aqui se afirma expressamente que se tratava de um castigo divino por causa do pecado (Dt 28.48; Jr 14.12; Ez 14.21).

[c] **c 21.1** *Consultou:* Ver 2Sm 2.1, nota *a*.

[d] **d 21.1** Os *gibeonitas* estavam protegidos pelo juramento que lhes fizera Josué na época da conquista (Js 9.3-27). No entanto, Saul violou aquele

2 Então, chamou o rei os gibeonitas e lhes falou. Os gibeonitas não eram dos filhos de
Israel, mas do resto dos amorreus; e os filhos de Israel lhes tinham jurado [e] poupá-los,
porém Saul procurou destruí-los no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá.
3 Perguntou Davi aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? E que resgate vos darei,
para que abençoeis a herança do SENHOR?
4 Então, os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos questão com
Saul e com sua casa; nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel. Disse
Davi: Que é, pois, que quereis que vos faça?
5 Responderam ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu e procurou que fôssemos
assolados, sem que pudéssemos subsistir em limite algum de Israel, [f]
6 de seus filhos se nos dêem sete homens, para que os enforquemos ao SENHOR, em
Gibeá de Saul, o eleito do SENHOR. Disse o rei: Eu os darei.
7 Porém o rei poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do
juramento ao SENHOR, que entre eles houvera, [g] entre Davi e Jônatas, filho de Saul.
8 Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que tinha tido de Saul, a
saber, a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos de Merabe, [h] filha de
Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita;
9 e os entregou nas mãos dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o
SENHOR; caíram os sete juntamente. Foram mortos nos dias da ceifa, nos primeiros dias,
no princípio da ceifa da cevada.
10 Então, Rispa, [i] filha de Aiá, tomou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma
penha, desde o princípio da ceifa até que sobre eles caiu água do céu; e não deixou que
as aves do céu se aproximassem deles de dia, nem os animais do campo, de noite.
11 Foi dito a Davi o que fizera Rispa, filha de Aiá e concubina de Saul.
12 Então, foi Davi e tomou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, dos
moradores de Jabes-Gileade, os quais os furtaram da praça de Bete-Seã, onde os
filisteus os tinham pendurado, no dia em que feriram Saul em Gilboa. [j]
13 Dali, transportou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho; e ajuntaram
também os ossos dos enforcados.
14 Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, na terra de Benjamim, em Zela,
na sepultura de Quis, seu pai. Fizeram tudo o que o rei ordenara. Depois disto, Deus se
tornou favorável para com a terra.

Gigantes mortos pelos homens de Davi

---

compromisso sagrado, matando uns e obrigando outros a fugir, talvez pela suspeita de que os gibeonitas pretendiam colaborar com os filisteus.

[e] **e 21.2** Cf. Js 9.3-15.

[f] **f 21.5** Esta exigência indica que aquela ação violenta de Saul não havia sido esquecida.

[g] **g 21.7** Cf. 1Sm 20.15-17; 2Sm 9.1-7.

[h] **h 21.8** Cf. 1Sm 18.19.

[i] **i 21.10** 2Sm 3.7.

[j] **j 21.12** 1Sm 31.8-13.

1Cr 20.4-8

15 De novo, fizeram os filisteus guerra contra Israel. Desceu Davi com os seus homens,
e pelejaram contra os filisteus, ficando Davi mui fatigado.
16 Isbi-Benobe descendia dos gigantes; o peso do bronze de sua lança era de trezentos
siclos, e estava cingido de uma armadura nova; este intentou matar a Davi.
17 Porém Abisai, [l] filho de Zeruia, socorreu-o, feriu o filisteu e o matou; então, os
homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não
apagues a lâmpada de Israel.
18 Depois disto, houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; então, Sibecai,
o husatita, feriu a Safe, que era descendente dos gigantes.
19 Houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; e Elanã, filho de Jaaré-
Oregim, o belemita, feriu a Golias, o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo de
tecelão.
20 Houve ainda outra peleja; esta foi em Gate, onde estava um homem de grande
estatura, que tinha em cada mão e em cada pé seis dedos, vinte e quatro ao todo;
também este descendia dos gigantes.
21 Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.
22 Estes quatro nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão
de seus homens.

22

Cântico de Davi em ações de graças [a]

Sl 18.1-50

1 Falou Davi ao SENHOR as palavras deste cântico, no dia em que o SENHOR o livrou
das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.
2 E disse:

O SENHOR é a minha rocha,
a minha cidadela, o meu libertador;
3 o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio;
o meu escudo, a força da minha salvação,
o meu baluarte e o meu refúgio.
Ó Deus, da violência tu me salvas. [b]
4 Invoco o SENHOR, digno de ser louvado,
e serei salvo dos meus inimigos.
5 Porque ondas de morte me cercaram,
torrentes de impiedade me impuseram terror;
6 cadeias infernais me cingiram,
e tramas de morte [c] me surpreenderam.
7 Na minha angústia, invoquei o SENHOR,

---

[l] **21.17** 1Sm 26.6.

[a] **22.1-51** Este mesmo poema aparece novamente no livro dos Salmos (Sl 18). Ver ali as notas correspondentes.

[b] **22.2-3** Cf. Dt 32.4; Sl 31.2-3.

[c] **22.5-6** Cf. Sl 116.3; Jn 2.5-6.

clamei a meu Deus;
ele, do seu templo, ouviu a minha voz,
e o meu clamor chegou aos seus ouvidos. [d]
8 Então, a terra se abalou e tremeu,
vacilaram também os fundamentos dos céus
e se estremeceram, porque ele se indignou. [e]
9 Das suas narinas, subiu fumaça,
e, da sua boca, fogo devorador;
dele saíram carvões, em chama.
10 Baixou ele os céus, e desceu,
e teve sob os pés densa escuridão.
11 Cavalgava um querubim [f] e voou;
e foi visto sobre as asas do vento. [g]
12 Por pavilhão pôs, ao redor de si,
trevas, ajuntamento de águas, nuvens dos céus.
13 Do resplendor que diante dele havia,
brasas de fogo se acenderam.
14 Trovejou o SENHOR desde os céus;
o Altíssimo levantou a sua voz.
15 Despediu setas, e espalhou [h] os meus inimigos,
e raios, e os desbaratou.
16 Então, se viu o leito das águas,
e se descobriram os fundamentos do mundo,
pela repreensão do SENHOR,
pelo iroso resfolgar das suas narinas. [i]
17 Do alto, me estendeu ele a mão e me tomou;
tirou-me das muitas águas.
18 Livrou-me do forte inimigo,
dos que me aborreciam,
porque eram mais poderosos do que eu.
19 Assaltaram-me no dia da minha calamidade,
mas o SENHOR me serviu de amparo.
20 Trouxe-me para um lugar espaçoso;
livrou-me, porque ele se agradou de mim.
21 Retribuiu-me o SENHOR segundo a minha justiça,
recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos.
22 Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR

---

[d] **d** **22.7** Sl 120.1; Jn 2.2.

[e] **e** **22.8** Jz 5.4-5; cf. Jó 36.30; Sl 29.3-9; 77.16-19; Hc 3.3-13.

[f] **f** **22.11** Ver Sl 80.1, nota *d*.

[g] **g** **22.11** Sl 68.33; 104.3.

[h] **h** **22.12-15** As manifestações de Deus no fragor da tormenta é um tema freqüente no AT (Êx 9.22-35; 1Sm 7.9-10; Sl 29.3-9; 77.18-19; Is 30.30-31).

[i] **i** **22.16** Êx 15.8; 19.9.

e não me apartei perversamente do meu Deus.
23 Porque todos os seus juízos me estão presentes,
e dos seus estatutos não me desviei.
24 Também fui inculpável para com ele
e me guardei da iniqüidade.[j]
25 Daí, retribuir-me o SENHOR segundo a minha justiça,
segundo a minha pureza diante dos seus olhos.
26 Para com o benigno, benigno te mostras;
com o íntegro, também íntegro.
27 Com o puro, puro te mostras;
com o perverso, inflexível.
28 Tu salvas o povo humilde,
mas, com um lance de vista, abates os altivos.[l]
29 Tu, SENHOR, és a minha lâmpada;
o SENHOR derrama luz nas minhas trevas.
30 Pois contigo desbarato exércitos,
com o meu Deus, salto muralhas.
31 O caminho de Deus é perfeito;
a palavra do SENHOR é provada;
ele é escudo para todos os que nele se refugiam.[m]
32 Pois quem é Deus, senão o SENHOR?[n]
E quem é rochedo, senão o nosso Deus?
33 Deus é a minha fortaleza e a minha força
e ele perfeitamente desembaraça o meu caminho.
34 Ele deu a meus pés a ligeireza das corças
e me firmou nas minhas alturas.[o]
35 Ele adestrou as minhas mãos para o combate,
de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze.
36 Também me deste o escudo do teu salvamento,
e a tua clemência me engrandeceu.
37 Alongaste sob meus passos o caminho,
e os meus pés não vacilaram.
38 Persegui os meus inimigos, e os derrotei,
e só voltei depois de haver dado cabo deles.
39 Acabei com eles, esmagando-os a tal ponto, que não puderam levantar-se;
caíram sob meus pés.
40 Pois de força me cingiste para o combate
e me submeteste os que se levantaram contra mim.
41 Também puseste em fuga os meus inimigos,
e os que me odiaram, eu os exterminei.

---

[j] **22.23-24** Cf. 1Rs 9.4.

[l] **22.28** 1Sm 2.3-7; Lc 1.51-53.

[m] **22.31** Cf. Pv 30.5.

[n] **22.32** Is 44.8; Os 13.4.

[o] **22.34** Sl 18.33; Hc 3.19.

42 Olharam, mas ninguém lhes acudiu,
sim, para o SENHOR, mas ele não respondeu.
43 Então, os moí como o pó da terra;
esmaguei-os e, como a lama das ruas, os amassei.
44 Das contendas do meu povo me livraste
e me fizeste cabeça das nações;
povo que não conheci me serviu.
45 Os estrangeiros se me sujeitaram;
ouvindo a minha voz, me obedeceram.
46 Sumiram-se os estrangeiros
e das suas fortificações saíram espavoridos.
47 Vive o SENHOR, e bendita seja a minha Rocha!
Exaltado seja o meu Deus, a Rocha da minha salvação!
48 O Deus que por mim tomou vingança
e me submeteu povos;
49 o Deus que me tirou dentre os meus inimigos;
sim, tu que me exaltaste acima dos meus adversários
e me livraste do homem violento.
50 Celebrar-te-ei, pois, entre as nações, ó SENHOR,
e cantarei louvores ao teu nome.
51 É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei
e usa de benignidade para com o seu ungido,
com Davi e sua posteridade, para sempre.

23

As últimas palavras de Davi [a]

1 São estas as últimas palavras de Davi:
Palavra de Davi, filho de Jessé,
palavra do homem que foi exaltado,
do ungido do Deus de Jacó,
do mavioso salmista de Israel.
2 O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, [b]
e a sua palavra está na minha língua.
3 Disse o Deus de Israel,
a Rocha de Israel a mim me falou:
Aquele que domina com justiça sobre os homens,
que domina no temor de Deus, [c]
4 é como a luz da manhã, quando sai o sol,

---

[a] **23.1-7** O poema seguinte divide-se em quatro partes: primeiro, Davi apresenta-se como o favorito do SENHOR (v. 1); depois, exalta a conduta do rei justo (vs. 2-4); finalmente, recorda a *aliança eterna* que o SENHOR fez com ele (v. 5) e anuncia o juízo de Deus sobre os maus (vs. 6-7). Ver 2Sm 21—24, n.

[b] **23.2** *O Espírito... por meu intermédio:* Davi apresenta-se aqui como profeta. Cf. At 2.30.

[c] **23.3** *Temor de Deus:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

como manhã sem nuvens,
cujo esplendor, [d] depois da chuva, faz brotar da terra a erva.
5 Não está assim com Deus a minha casa? [e]
Pois estabeleceu comigo uma aliança eterna,
em tudo bem definida e segura.
Não me fará ele prosperar toda a minha salvação
e toda a minha esperança? [f]
6 Porém os filhos de Belial serão todos lançados fora como os espinhos,
pois não podem ser tocados com as mãos,
7 mas qualquer, para os tocar,
se armará de ferro e da haste de uma lança;
e a fogo serão totalmente queimados no seu lugar.

Os valentes de Davi [g]

1Cr 11.10-47

8 São estes os nomes dos valentes de Davi: Josebe-Bassebete, filho de Taquemoni, [h] o principal de três; este brandiu a sua lança contra oitocentos e os feriu de uma vez.
9 Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, entre os três valentes que estavam com Davi, quando desafiaram [i] os filisteus ali reunidos para a peleja. Quando já se haviam retirado os filhos de Israel,
10 ele se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar pegada à espada; naquele dia, o SENHOR efetuou grande livramento; e o povo voltou para onde Eleazar estava somente para tomar os despojos.
11 Depois dele, Sama, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se ajuntaram em Leí, [j] onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas; e o povo fugia de diante dos filisteus.

---

[d] **23.4** *O sol... resplendor:* A comparação do rei com o *resplendor* do *sol* era bastante comum no Antigo Oriente, especialmente no Egito.

[e] **23.5** 2Sm 7.16; 1Rs 2.4; 2Cr 13.5; Sl 89.4; 132.12; Is 55.3; Jr 33.20-22.

[f] **23.6-7** Volta-se, aqui, à figura do v. 4b, mas em sentido negativo: o que é fiel ao SENHOR é como erva alimentada pela chuva; os ímpios e infiéis, por sua vez, são como espinhos secos, prontos para serem queimados.

[g] **23.8-39** A lista que segue compreende três seções: *Josebe-Bassebete, Eleazar* e *Samá,* heróis de incomparável valentia (vs. 8-17); *Abisai e Benaia,* os dois valentes de Davi (vs. 18-23); e a relação dos *trinta valentes* (vs. 24-39).

[h] **23.8** *Josebe-Bassebete, filho de Taquemoni:* Outra leitura possível: *Isbosete, o aquemonita.*

[i] **23.9** *Quando desafiaram:* Hebr. *Quando zombaram deles.* Outra tradução possível, conforme 1Cr 11.13: *em Pas-Damim.*

[j] **23.11** *Leí:* Localidade situada no território de Judá, provavelmente próximo de Bete-Semes. Cf. Jz 15.9-19.

12 Pôs-se Sama no meio daquele terreno, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o SENHOR efetuou grande livramento.
13 Também três dos trinta cabeças desceram e, no tempo da sega, [l] foram ter com Davi, à caverna de Adulão; [m] e uma tropa de filisteus se acampara no vale dos Refains.
14 Davi estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém.
15 Suspirou Davi e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!
16 Então, aqueles três valentes romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Belém, e tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não a quis beber, porém a derramou como libação ao SENHOR.
17 E disse: Longe de mim, ó SENHOR, fazer tal coisa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? De maneira que não a quis beber. São estas as coisas que fizeram os três valentes.
18 Também Abisai, [n] irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de trinta; e alçou a sua lança contra trezentos e os feriu. E tinha nome entre os primeiros três.
19 Era ele mais nobre do que os trinta e era o primeiro deles; contudo, aos primeiros três não chegou. [o]
20 Também Benaia, [p] filho de Joiada, era homem valente de Cabzeel e grande em obras; feriu ele dois heróis de Moabe. Desceu numa cova e nela matou um leão no tempo da neve.
21 Matou também um egípcio, homem de grande estatura; o egípcio trazia uma lança, mas Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou.
22 Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os primeiros três valentes.
23 Era mais nobre do que os trinta, porém aos três primeiros não chegou, [q] e Davi o pôs sobre a sua guarda.
24 Entre os trinta [r] figuravam: Asael, [s] irmão de Joabe; Elanã, [t] filho de Dodô, de Belém;
25 Sama, harodita; Elica, harodita;

---

[l] **23.13** *Tempo da sega:* Nos meses de abril e maio, quando não chove na Palestina. Nessa época, os reis costumavam realizar as suas campanhas militares (cf. 2Sm 11.1).

[m] **23.13** *Adulão* se situava a uns 25 km a sudoeste de Jerusalém.

[n] **23.18** Ver 2Sm 10.10, n.

[o] **23.19** *Contudo, aos primeiros três não chegou:* Outra tradução possível: *Contudo, nunca alcançou a categoria dos três primeiros.*

[p] **23.20** 2Sm 8.18; 20.23.

[q] **23.23** *Porém aos três primeiros não chegou:* Ver 23.19, n.

[r] **23.24-39** Alguns destes nomes aparecem em 1Cr 27.1-22.

[s] **23.24** 1Cr 27.7; cf. 2Sm 2.18-23.

[t] **23.24** Cf. 2Sm 21.19; 1Cr 20.5.

26 Heles, paltita; Ira, filho de Iques, tecoíta;
27 Abiezer, anatotita; Mebunai, [u] husatita;
28 Zalmom, aoíta; Maarai, netofatita;
29 Helebe, filho de Baaná, netofatita; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim;
30 Benaia, piratonita; Hidai, do ribeiro de Gaás;
31 Abi-Albom, arbatita; Azmavete, barumita;
32 Eliaba, saalbonita; os filhos de Jasém; Jônatas;
33 Sama, hararita; Aião, filho de Sarar, ararita;
34 Elifelete, filho de Aasbai, filho de um maacatita; Eliã, filho de Aitofel, [v] gilonita;
35 Hezrai, carmelita; Paarai, arbita;
36 Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, gadita;
37 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;
38 Ira, itrita; Garebe, itrita;
39 Urias, [x] heteu; ao todo, trinta e sete. [z]

24

O levantamento do censo

1Cr 21.1-6
1 Tornou a ira do SENHOR [a] a acender-se contra os israelitas, e ele incitou [b] a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá.
2 Disse, pois, o rei a Joabe, comandante do seu exército: Percorre todas as tribos de Israel, de Dã até Berseba, [c] e levanta o censo do povo, para que eu saiba o seu número.
3 Então, disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes mais, e o rei, meu senhor, o veja; mas por que tem prazer nisto o rei, meu senhor? [d]
4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os chefes do exército; saiu, pois, Joabe com os chefes do exército da presença do rei, a levantar o censo do povo de Israel.
5 Tendo eles passado o Jordão, acamparam-se em Aroer, à direita da cidade que está no meio do vale de Gade, e foram a Jazer.

---

[u] **u** **23.27** *Mebunai:* Conforme 1Cr 11.29: *Sibecai.*

[v] **v** **23.34** *Aitofel:* Cf. 2Sm 15.12,31.

[x] **x** **23.39** *Urias:* Cf. 2Sm 11.12.

[z] **z** **23.39** *Ao todo, trinta e sete:* Chega-se a este total somando a esta relação a lista dos cinco valentes de 23.8-23 e Joabe, mencionado nos vs. 24 e 37.

[a] **a** **24.1** Segundo 1Cr 21.1, quem induziu Davi a fazer o censo foi Satanás.

[b] **b** **24.1** 1Sm 26.19.

[c] **c** **24.2** *De Dã até Berseba:* Ver 1Sm 3.20, n.

[d] **d** **24.3** Como de costume, Joabe mostra-se uma pessoa muito prática e calculista (cf. 2Sm 19.6-8).

6 Daqui foram a Gileade e chegaram até Cades, na terra dos heteus; seguiram a Dã-Jaã
e viraram-se para Sidom;
7 chegaram à fortaleza de Tiro e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, donde
saíram para o Neguebe de Judá, a Berseba. [e]
8 Assim, percorreram toda a terra e, ao cabo de nove meses e vinte dias, chegaram a
Jerusalém.
9 Deu Joabe ao rei o recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens de
guerra, que puxavam da espada; e em Judá eram quinhentos mil. [f]

Davi escolhe o castigo

1Cr 21.7-17
10 Sentiu Davi bater-lhe o coração, depois de haver recenseado o povo, e disse ao
SENHOR: Muito pequei no que fiz; porém, agora, ó SENHOR, peço-te que perdoes a
iniqüidade do teu servo; porque procedi mui loucamente.
11 Ao levantar-se Davi pela manhã, veio a palavra do SENHOR ao profeta Gade, [g]
vidente de Davi, dizendo:
12 Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: Três coisas te ofereço; escolhe uma delas,
para que ta faça.
13 Veio, pois, Gade a Davi e lho fez saber, dizendo: Queres que sete anos [h] de fome te
venham à tua terra? Ou que, por três meses, fujas diante de teus inimigos, e eles te
persigam? Ou que, por três dias, haja peste na tua terra? Delibera, agora, e vê que
resposta hei de dar ao que me enviou.
14 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caiamos nas mãos do
SENHOR, porque muitas são as suas misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia
eu.
15 Então, enviou o SENHOR a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que
determinou; e, de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.
16 Estendendo, pois, o Anjo do SENHOR [i] a mão sobre Jerusalém, para a destruir,
arrependeu-se o SENHOR [j] do mal e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo:
Basta, retira a mão. O Anjo estava junto à eira de Araúna, [l] o jebuseu.

---

[e] **e 24.5-7** O censo segue um movimento circular: começa no Sul, desde *Aroer,* para leste do mar Morto; depois, segue para o norte, pela rota a leste do rio Jordão, até chegar a *Dã.* Dali, avança para oeste, até a região de *Tiro* e *Sidom;* finalmente, chega a *Berseba,* no Sul, pela planície costeira do Mediterrâneo. Ver o *Índice de Mapas.*

[f] **f 24.9** Sobre as cifras com *mil,* ver 2Sm 10.6, n.

[g] **g 24.11** Ver 1Sm 22.5, n.

[h] **h 24.13** *Sete anos:* Cifra redonda para falar do tempo total que durava uma grande fome (cf. Gn 41.27).

[i] **i 24.16** Ao contrário de outras passagens do AT (ver Gn 16.7, nota c), aqui o *Anjo do SENHOR* é um ser distinto de Deus.

[j] **j 24.16** *Arrependeu-se o SENHOR:* Em várias partes do AT é dito que Deus se "arrepende" do castigo que pensava infligir ao seu povo (Êx 32.14; Jr 42.10; Jn 3.10; cf. Jr 18.8; Jl 2.13-14).

17 Vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao SENHOR e disse: Eu é que pequei, eu
é que procedi perversamente; porém estas ovelhas [m] que fizeram? Seja, pois, a tua mão
contra mim e contra a casa de meu pai.

Davi erige um altar na eira de Araúna

1Cr 21.18-27

18 Naquele mesmo dia, veio Gade ter com Davi e lhe disse: Sobe, levanta ao SENHOR
um altar na eira de Araúna, o jebuseu.
19 Davi subiu segundo a palavra de Gade, como o SENHOR lhe havia ordenado.
20 Olhou Araúna do alto e, vendo que vinham para ele o rei e os seus homens, saiu e se
inclinou diante do rei, com o rosto em terra.
21 E perguntou: Por que vem o rei, meu senhor, ao seu servo? Respondeu Davi: Para
comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao SENHOR, para que cesse a
praga de sobre o povo.
22 Então, disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei, meu senhor, o que bem lhe
parecer; eis aí os bois para o holocausto, e os trilhos, e a apeiragem dos bois para a
lenha.
23 Tudo isto, ó rei, Araúna oferece ao rei; e ajuntou: Que o SENHOR, teu Deus, te seja
propício.
24 Porém o rei disse a Araúna: Não, mas eu to comprarei pelo devido preço, porque não
ofererecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que não me custem nada. Assim, Davi
comprou a eira e pelos bois pagou cinqüenta siclos de prata.
25 Edificou ali Davi ao SENHOR um altar e apresentou holocaustos e ofertas pacíficas.
Assim, o SENHOR se tornou favorável para com a terra, e a praga cessou de sobre Israel.

1 REIS

História

Como introdução ao *Primeiro Livro dos Reis* (= 1Rs), o autor narra a última parte da história de Davi desde o ponto em que a havia deixado em *2Samuel.* A idade avançada do rei deixa prever a proximidade da sua morte, e a monarquia de Israel tem de encarar o problema da sucessão ao trono. Pressionado por Bate-Seba, a sua esposa, Davi decide que se unja e se proclame rei o seu filho Salomão (1Rs 1—2), ficando assim

---

l **24.16** *Junto à eira de Araúna:* Cf. Jz 6.37. Este foi o lugar onde Salomão construiu mais tarde o templo de Jerusalém (1Cr 21.28—22.1; 2Cr 3.1).

m **24.17** *Estas ovelhas:* (Cf. Jr 23.1-3; Ez 34.5; Zc 11.7,17).

estabelecida a dinastia davídica. Assim, a história do povo de Israel entra numa nova fase, a da sucessão monárquica, que cobre o período entre o início do reinado de Salomão (c. 970 a.C.) e a queda de Jerusalém no tempo de Zedequias (586 a.C.).

Não se dispõe de muito mais informações sobre o governo de Salomão, filho de Davi, do que a referência à sua prudência, às suas riquezas e à construção do Templo. Do ponto de vista político, deve-se destacar que Salomão soube sempre manter a unidade do reino e evitar que Israel se visse envolvido em conflitos bélicos. Não obstante, quando ele morreu (930 a.C.) e o seu filho Roboão ocupou o trono, precipitaram-se os acontecimentos que foram a causa da divisão do reino em dois Estados independentes: o de Judá ou Reino do Sul, e o de Israel ou Reino do Norte. Dois séculos mais tarde, no ano 721 a.C., Israel, caiu sob a dominação assíria e, cerca de um século e meio depois, em 586 a.C., Judá caiu sob o poder do Império Neobabilônico.

O período dos reis está documentado nos livros dos *Reis* e das *Crônicas*, que, certamente, oferecem uma quantidade considerável de dados cronológicos. Contudo, as indicações, freqüentemente, são tão imprecisas, que não são suficientes para estabelecer com exatidão as datas do início e do final dos reinados correspondentes. Isso explica as variações de alguns anos que aparecem em cronologias propostas por diferentes historiadores.

Conteúdo e composição dos livros

O reinado de Salomão ocupa uma extensa porção da primeira parte desta obra (1Rs 2.12—11.43), onde fica evidente o interesse do autor por realçar a personalidade do rei. Recorda a sua inteligência e sabedoria, as riquezas que acumulou e as grandiosas construções que impulsionou; entre outras, o complexo de edifícios amuralhados do palácio real, as enormes cavalariças de Megido, as cidades-acampamento e, com especial destaque sobre todas as outras, o Templo que fez construir nos terrenos adquiridos por Davi para isso (cf. 2Sm 24.18-25). Esta "Casa do SENHOR", santuário único de Israel, haveria de ter uma importância sem par na vida religiosa e na cultura do povo, tal e como o próprio Salomão o expressou na sua súplica durante a cerimônia de dedicação do Templo (1Rs 8.22-53).

Em contraste com as esplêndidas realizações do reinado de Salomão, *1Reis* revela alguns aspectos pessoais que ofuscam a sua imagem. Entre eles, a conduta apóstata e pouco exemplar do monarca e a sua atitude permissiva ante a entrada em Israel de cultos pagãos e idólatras. Porque Salomão, a fim de consolidar o seu poder e em conformidade com os usos e costumes da época, estabeleceu acordos políticos e comerciais com nações vizinhas tomando por esposas princesas estrangeiras (1Rs 7.8; 11.1-3). Assim, chegou a ter muitas mulheres não-israelitas, "as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses"; e, quando chegou à velhice, "suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses", de modo que adorou ídolos e lhes erigiu santuários (1Rs 11.4-8).

1Reis também informa acerca do alto custo das construções promovidas por Salomão. Para cobrir os custos, recorreu à imposição de tributos públicos, que tornaram realidade as advertências de Samuel quanto à instituição de uma monarquia em Israel (cf. 1Sm 8). Considerados por muitos como fardos extremamente onerosos, eles geraram um clima de tensão que não demorou a se alastrar por todo o país. Aquele

---

a.C. antes de Cristo

cf. conferir

descontentamento, agravado pelo renascer de antigas desavenças entre os territórios do Norte e do Sul (cf. 2Sm 20.1-2), logo rompeu a frágil unidade política alcançada no reino de Davi (cf. 2Sm 2.4; 5.1-3).

Uma vez narradas as circunstâncias em que se deu a ruptura da unidade nacional sob o governo de Roboão (1Rs 12) e a fundação do Reino do Norte, o livro dos *Reis* aborda, de modo paralelo, as histórias de Judá e Israel, separadas para sempre e incapazes de superar a sua hostilidade mútua. Os reis de um e de outro reino aparecem alternadamente, enquadrados em fórmulas literárias que se repetem em cada caso e seguindo a respectiva ordem dinástica. Em geral o autor não entra em pormenores, limitando-se a relacionar ou descrever alguns dos fatos mais significativos dos monarcas e a julgar a sua conduta com base na lei de Moisés. Esses juízos são de grande severidade. No que diz respeito a Judá, aprova-se o comportamento de alguns reis que seguiram os passos de Davi, como Asa (1Rs 15.11), Josafá (1Rs 22.43), Ezequias (2Rs 18.3), Josias (2Rs 22.2) e outros. Mas são muito mais os que merecem o veredito de reprovação: "Fez o que era mau perante o SENHOR" (p. ex., 1Rs 15.26; 22.53; 2Rs 13.2). Quanto aos monarcas de Israel, nenhum deles fica livre de um juízo tão grave como: "andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado, o qual fizera Israel cometer" (1Rs 15.34). Jeroboão I (929-909 a.C.) é considerado por isso como protótipo de infidelidade ao SENHOR e à unidade do seu Templo em Jerusalém. Com Jeroboão se inicia a cadeia de infidelidades dos reis do Norte, que provocam a ira de Deus e arrastam o reino ao seu trágico fim no ano de 721 a.C.: "No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria e transportou a Israel para a Assíria" (2Rs 17.6; cf. vs. 7-23).

A situação política de Israel sempre padeceu grande instabilidade. Nos seus pouco mais de dois séculos de existência (929-721 a.C.), o reino teve nove dinastias, num total de dezenove reis, muitos dos quais chegaram ao trono por meios violentos. Em Judá, ao contrário, os reis que foram se sucedendo ao longo dos três séculos e meio de permanência do reino (929-586 a.C.) foram todos descendentes de Davi, com exceção da rainha Atalia, que, tendo usurpado o trono, conseguiu manter-se nele durante seis anos.

A última parte do livro dos *Reis* (2Rs 18—25) é dedicada aos tempos posteriores à queda de Samaria e ao desaparecimento do Reino do Norte. Nesses caps., aparece com destaque a época de Josias, por causa da reforma religiosa que ele impulsionou, mas que, apesar da sua importância, não foi suficiente para impedir a designação moral e política de Judá (2Rs 23.26-27). Depois de Josias, a sucessão monárquica se encaminhou diretamente ao seu final dramático com a destruição de Jerusalém e o exílio babilônico.

Inscrita no marco histórico de *Reis*, corre também a vida de alguns profetas. Objeto de singular atenção são Elias (1Rs 17—2Rs 1) e Eliseu (2Rs 2.1—8.15; 13.14-20), os dois grandes representantes do profetismo mas, ao lado deles, figuram também o nome de outros profetas, que vão de Natã (1Rs 1.45) a Hulda (2Rs 22.14-20), passando por Aías de Siló (1Rs 11.29-40), Semaías (1Rs 12.21-24) e Isaías (2Rs 19.20—20.19). Dado o caráter narrativo dos livros dos *Reis*, o autor procura mostrar especialmente a atitude dos profetas em momentos de importância decisiva para a história de Israel. Não

---

p. por exemplo

vs. versículos

caps. capítulos

se limita, pois, a recolher e transmitir a mensagem profética como tal, mas mostra os profetas no seu relacionamento pessoal com o acontecer histórico. De particular importância são as passagens em que um profeta se confronta com um rei para lançar-lhe na cara a sua conduta e a sua falta de fidelidade ao SENHOR (1Rs 18.16-19; 21.17-29; 2Rs 1.15-16).

Na Bíblia Hebraica, os livros dos *Reis* estão integrados no grupo dos chamados *Profetas anteriores* (ver a *Introdução aos Livros Históricos*). Isso significa que, mesmo que em princípio sejam catalogados como escritos de gênero narrativo, o seu propósito, além do puramente histórico, é projetar uma reflexão profética desde a base de uma etapa da história da salvação. Aqui é bem evidente a influência da teologia do Deuteronômio, que insiste na fidelidade à *Torah* como fundamento necessário para que se cumpram no povo de Deus as promessas recebidas de paz e prosperidade (Dt 28.1-14; cf. 2Rs 21.8; ver a *Introdução ao Pentateuco*).

Como os livros de *Samuel* e *Crônicas*, também *Reis* é uma única obra composta de dois volumes. Essa divisão do texto não se deve a nenhum plano prévio, mas é bem artificiosa e foi feita no séc. III a.C. pelos tradutores da Septuaginta (LXX).

O autor de *Reis* se serviu de diversas fontes (p. ex., os arquivos do Templo) e também de um número desconhecido de narrativas contemporâneas relativas aos profetas. De modo explícito o livro alude a alguns documentos considerados perdidos hoje para a investigação histórica:

Livro da História de Salomão: 1Rs 11.41

Livro da História dos Reis de Israel: 1Rs 14.19

Livro da História dos Reis de Judá: 1Rs 14.29

A mensagem

Certamente, a história dos dois reinos, Judá e Israel, é mostrada como uma interminável série de fracassos, delitos e flagrantes infidelidades ao SENHOR, pelos quais os responsáveis imediatos e principais foram os próprios reis. O governo do povo de Deus havia sido confiado a eles para que o exercessem com sabedoria, a mesma que Salomão pediu para si (1Rs 3.9); não com arbitrariedade e despotismo, mas como um autêntico serviço de liderança e proteção (1Rs 12.7). Aqueles reis, porém, deixaram-se arrastar pela corrupção, caíram na idolatria e levaram a sua nação ao desastre e à perda da liberdade e da independência. Como paradigmas de depravação e impiedade são descritos os reinados de Oséias sobre Israel (2Rs 17) e o de Manassés sobre Judá (2Rs 21.1-18).

A mensagem de *Reis*, não obstante, não deve ser entendida num sentido exclusivamente negativo. Junto aos personagens malvados que fizeram parte das realezas de Judá e Israel, houve outros consagrados de coração a Deus e desejosas de conduzir os seus súditos pelos caminhos da lei divina. Foram casos relevantes, nos quais o SENHOR, manifestando-se como o poderoso protetor do seu povo, abriu perante este uma ampla porta de esperança (2Rs 18.1-8,13-37; 19.1—20.11).

Esboço:

1. Fim do reinado de Davi. Salomão proclamado rei (1.1—2.12)
2. Salomão torna-se rei (2.13-46)
3. Reinado de Salomão (3.1—11.43)

a. Primeiros anos (3.1—4.34)

---

séc. século

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

b. Construção do Templo (5.1—8.66)
c. Últimos anos (9.1—11.43)
4. Dois reinos (12.1—22.54)
a. Revolta das tribos do Norte (12.1—14.20)
b. Reis de Judá e de Israel (14.21—16.34)
c. O profeta Elias (17.1—19.21)
d. O rei Acabe (20.1—22.40)
e. Reinados de Josafá e de Acazias (22.41-54)

1

A velhice de Davi [a]

[a] [a] **1.1-4** Os caps. 1—2 continuam o relato iniciado em 2Sm 9 e interrompido em 2Sm 20. Ver 2Sm 21—24, n.

1 Sendo o rei Davi já velho e entrado em dias, [b] envolviam-no com roupas, porém não se aquecia.
2 Então, lhe disseram os seus servos: Procure-se para o rei, nosso senhor, uma jovem donzela, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele, e durma nos seus braços, para que o rei, nosso senhor, se aqueça. [c]
3 Procuraram, pois, por todos os limites de Israel uma jovem formosa; acharam Abisague, sunamita, [d] e a trouxeram ao rei.
4 A jovem era sobremaneira formosa; cuidava do rei e o servia, porém o rei não a possuiu. [e]

Adonias usurpa o trono

5 Então, Adonias, filho de Hagite, [f] se exaltou e disse: Eu reinarei. [g] Providenciou carros, e cavaleiros, e cinqüenta homens que corressem adiante dele.
6 Jamais seu pai o contrariou, dizendo: Por que procedes assim? Além disso, era ele de aparência mui formosa [h] e nascera depois de Absalão.
7 Entendia-se ele com Joabe, filho de Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote, que, seguindo-o, o ajudavam.
8 Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e Simei, e Reí, e os valentes que Davi tinha não apoiavam Adonias. [i]

---

[b] **b** **1.1** *Entrado em dias:* De acordo com as indicações de 2Sm 5.4, Davi nesta época deveria ter uns 70 anos.

[c] **c** **1.2** Cf. Ec 4.11.

[d] **d** **1.3** *Sunamita:* Isto é, *de Suném,* localidade pertencente à tribo de Issacar (Js 19.18), situada no vale de Jezreel ou Esdrelom, próximo ao monte Gilboa (cf. 1Sm 28.4; 2Rs 4.8). Ver o *Índice de Mapas.*

[e] **e** **1.1-4** A referência à extrema debilidade física do rei Davi manifesta a sua incapacidade para governar e, ao mesmo tempo, dá conta da agitação que se produz na corte davídica: as pessoas influentes (cf. vs. 7-8) formam partido em torno de Adonias ou de Salomão, os dois pretendentes ao trono.

[f] **f** **1.5** 2Sm 3.4.

[g] **g** **1.5** *Adonias* considerava-se com o direito de suceder ao seu pai no trono, por ser o mais velho dos filhos de Davi ainda vivos. No entanto, o v. 20 sugere que ainda não havia em Israel a lei da primogenitura.

[h] **h** **1.6** *Era ele de aparência mui formosa:* A boa aparência física costuma causar admiração e aumenta o prestígio pessoal; por isso, era considerada como um fator importante para o exercício da realeza. Em outras passagens se destaca a bela aparência de reis como Saul e Davi (1Sm 9.2; 16.12) e a de um aspirante ao trono como Absalão (2Sm 14.25).

[i] **i** **1.7-8** A formação destes dois grupos antagônicos mostra a profunda divisão produzida na corte de Davi pela existência de dois pretendentes ao trono. No entanto, não é fácil determinar até que ponto a divisão se fundamentava em meras adesões pessoais ou em questões mais profundas.

9 Imolou Adonias ovelhas, e bois, e animais cevados, [j] junto à pedra de Zoelete, que
está perto da fonte de Rogel, [l] e convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos
os homens de Judá, servos do rei,
10 porém a Natã, profeta, e a Benaia, e os valentes, e a Salomão, seu irmão, não
convidou.

Natã e Bate-Seba advogam a causa de Salomão

11 Então, disse Natã a Bate-Seba, mãe de Salomão: [m] Não ouviste que Adonias, filho
de Hagite, reina e que nosso senhor, Davi, não o sabe?
12 Vem, pois, e permite que eu te dê um conselho, para que salves a tua vida e a de
Salomão, teu filho.
13 Vai, apresenta-te ao rei Davi e dize-lhe: Não juraste, ó rei, senhor meu, à tua serva,
dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono? Por
que, pois, reina Adonias?
14 Eis que, estando tu ainda a falar com o rei, eu também entrarei depois de ti e
confirmarei as tuas palavras.
15 Apresentou-se, pois, Bate-Seba ao rei na recâmara; era já o rei mui velho, e
Abisague, a sunamita, o servia.
16 Bate-Seba inclinou a cabeça e prostrou-se perante o rei, que perguntou: Que desejas?
17 Respondeu-lhe ela: Senhor meu, juraste à tua serva pelo SENHOR, teu Deus, dizendo:
Salomão, teu filho, reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono.
18 Agora, eis que Adonias reina, e tu, ó rei, meu senhor, não o sabes.
19 Imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância. Convidou todos os filhos
do rei, a Abiatar, o sacerdote, e a Joabe, comandante do exército, mas a teu servo
Salomão não convidou.
20 Porém, ó rei, meu senhor, todo o Israel tem os olhos em ti, para que lhe declares
quem será o teu sucessor que se assentará no teu trono.
21 Do contrário, sucederá que, quando o rei, meu senhor, jazer com seus pais, eu e
Salomão, meu filho, seremos tidos por culpados.
22 Estando ela ainda a falar com o rei, eis que entra o profeta Natã.
23 E o fizeram saber ao rei, dizendo: Aí está o profeta Natã. Apresentou-se ele ao rei,
prostrou-se com o rosto em terra perante ele
24 e disse: Ó rei, meu senhor, acaso disseste: Adonias reinará depois de mim e ele é
quem se assentará no meu trono?
25 Porque, hoje, desceu, imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância e
convidou todos os filhos do rei, e os chefes do exército, e a Abiatar, o sacerdote, e eis
que estão comendo e bebendo perante ele; e dizem: Viva o rei Adonias!

---

[j] **j** **1.9** *Imolou... animais cevados:* Os sacrifícios eram atos religiosos que faziam parte da cerimônia de entronização de um novo rei.

[l] **l** **1.9** Partidários de Adonias o proclamam rei junto à *fonte de Rogel,* um lugar distante de Jerusalém e pouco freqüentado, o que faz pensar em uma reunião secreta. Davi, ao contrário, escolhe a *Giom* (v. 33), lugar próximo a Jerusalém e mais concorrido, dando a entender que a entronização de Salomão é uma cerimônia pública e nada secreta.

[m] **m** **1.11** 2Sm 12.24.

26 Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadoque, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.
27 Foi isto feito da parte do rei, meu senhor? E não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no teu trono, depois de ti?
28 Respondeu o rei Davi e disse: Chamai-me a Bate-Seba. Ela se apresentou ao rei e se pôs diante dele.
29 Então, jurou o rei e disse: Tão certo como vive o SENHOR, [n] que remiu a minha alma de toda a angústia,
30 farei no dia de hoje, como te jurei pelo SENHOR, Deus de Israel, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono, em meu lugar.
31 Então, Bate-Seba se inclinou, e se prostrou com o rosto em terra diante do rei, e disse: Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!

Salomão é constituído rei

32 Disse o rei Davi: Chamai-me Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada. E eles se apresentaram ao rei.
33 Disse-lhes o rei: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei montar meu filho Salomão na minha mula, e levai-o a Giom. [o]
34 Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o ungirão [p] rei sobre Israel; então, tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão!
35 Subireis após ele, e virá e se assentará no meu trono, pois é ele quem reinará em meu lugar; porque ordenei seja ele príncipe sobre Israel e sobre Judá.
36 Então, Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei e disse: Amém! Assim o diga o SENHOR, Deus do rei, meu senhor.
37 Como o SENHOR foi com o rei, meu senhor, assim seja com Salomão e faça que o trono deste seja maior do que o trono do rei Davi, meu senhor.
38 Então, desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada, e a guarda real, [q] fizeram montar Salomão a mula que era do rei Davi e o levaram a Giom.
39 Zadoque, o sacerdote, tomou do tabernáculo [r] o chifre do azeite e ungiu a Salomão; tocaram a trombeta, e todo o povo exclamou: Viva o rei Salomão!
40 Após ele, subiu todo o povo, tocando gaitas e alegrando-se com grande alegria, de maneira que, com o seu clamor, parecia fender-se a terra.

---

[n] **1.29** Cf. 1Rs 2.24; 17.1,12; 18.10,15.

[o] **1.33** *Giom:* Fonte que brota ao pé da colina onde se levantava a *fortaleza de Sião,* ou seja, a parte mais antiga da cidade de Jerusalém, onde haviam habitado os jebuseus (2Sm 5.6-7). Ver 1Rs 1.9, nota *l;* cf. 2Cr 32.30.

[p] **1.34** *Ali o ungirão:* Esta consagração realizava-se ungindo o rei com azeite sagrado (cf. v. 39). A unção estabelecia um vínculo particular entre o rei e Deus (1Sm 16.13; Sl 89.20-21) e conferia ao "ungido" a vitalidade e a sabedoria necessárias para exercer a função real. Ver Sl 2.2, n.

[q] **1.38** Ver 2Sm 8.18, nota *j.*

[r] **1.39** *Tabernáculo:* Lit. *a tenda,* isto é, o lugar onde estava a arca da Aliança antes da construção do templo de Jerusalém. Ver Êx 26.1-37, n.; cf. também 2Sm 6.17; 7.2.

Adonias e seus adeptos alarmam-se

41 Adonias e todos os convidados que com ele estavam o ouviram, quando acabavam
de comer; também Joabe ouviu o sonido das trombetas e disse: Que significa esse ruído
de cidade alvoroçada?
42 Estando ele ainda a falar, eis que vem Jônatas, filho de Abiatar, [s] o sacerdote; disse
Adonias: Entra, porque és homem valente e trazes boas-novas.
43 Respondeu Jônatas e disse a Adonias: Pelo contrário, nosso senhor, o rei Davi,
constituiu rei a Salomão.
44 E Davi enviou com ele a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho
de Joiada, e aos da guarda real; e o fizeram montar a mula que era do rei.
45 Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Giom e dali subiram
alegres, e a cidade se alvoroçou; esse é o clamor que ouviste.
46 Também Salomão já está assentado no trono do reino.
47 Ademais, os oficiais do rei Davi vieram congratular-se com ele e disseram: Faça teu
Deus que o nome de Salomão seja mais célebre do que o teu nome; e faça que o seu
trono seja maior do que o teu trono. E o rei se inclinou sobre o leito.
48 Também disse o rei assim: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que deu, hoje, quem
se assente no meu trono, vendo-o os meus próprios olhos.
49 Então, estremeceram e se levantaram todos os convidados que estavam com
Adonias, e todos se foram, tomando cada um seu caminho.

Adonias pede indulto

50 Porém Adonias, temendo a Salomão, levantou-se, foi e pegou nas pontas do altar. [t]
51 Foi dito a Salomão: Eis que Adonias tem medo de ti, porque pega nas pontas do
altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei Salomão que não matará a seu servo à espada.
52 Respondeu Salomão: Se for homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra;
porém, se se achar nele maldade, morrerá.
53 Enviou o rei Salomão mensageiros, e o fizeram descer do altar; então, veio ele e se
prostrou perante o rei Salomão, e este lhe disse: Vai para tua casa.

2

Davi dá instruções a Salomão e morre [a]

---

[s] **s 1.42** Acerca deste *Jônatas, filho de Abiatar,* o sacerdote, e fiel servidor de Davi, cf. 2Sm 15.36; 17.17-22.

[t] **t 1.50** As *pontas do altar* (2.28; cf. Êx 27.2; 21.12-14) eram lugares de refúgio para o fugitivo que procurava salvar a vida das mãos dos seus perseguidores. Também havia cidades especialmente designadas (cf. Nm 35.9-15; Dt 4.41-43; 19.1-13; Js 20), nas quais os perseguidos podiam encontrar asilo por causa de um homicídio involuntário.

[a] **a 2.1-9** As últimas recomendações de Davi ao seu filho Salomão podem dividir-se em duas partes: primeiro (vs. 2-4) exorta-o a cumprir a lei do SENHOR; depois, (vs. 5-9), dá-lhe instruções sobre o modo de tratar os amigos e inimigos de Davi.

1 Aproximando-se os dias da morte de Davi, deu ele ordens a Salomão, seu filho, dizendo:
2 Eu vou pelo caminho de todos os mortais. Coragem, pois, e sê homem! [b]
3 Guarda os preceitos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que prosperes em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores; [c]
4 para que o SENHOR confirme a palavra que falou de mim, [d] dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, de todo o seu coração e de toda a sua alma, [e] nunca te faltará sucessor ao trono de Israel. [f]
5 Também tu sabes o que me fez Joabe, filho de Zeruia, e o que fez aos dois comandantes do exército de Israel, a Abner, [g] filho de Ner, e a Amasa, [h] filho de Jéter, os quais matou, e, em tempo de paz, vingou o sangue derramado em guerra, manchando com ele o cinto que trazia nos lombos e as sandálias nos pés. [i]
6 Faze, pois, segundo a tua sabedoria e não permitas que suas cãs desçam à sepultura em paz.
7 Porém, com os filhos de Barzilai, o gileadita, [j] usarás de benevolência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se houveram comigo, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.
8 Eis que também contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com dura maldição, no dia em que ia a Maanaim; [l] porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo SENHOR, lhe jurei, dizendo que o não mataria à espada. [m]

---

[b] **b 2.2** *Coragem, pois, e sê homem!:* Dt 31.23; Js 1.6,9,18. Esta expressão e as que aparecem nos vs. 3-4 são características do estilo deuteronomista (ver a *Introdução*).

[c] **c 2.3** Js 1.7.

[d] **d 2.4** Dt 7.8,12; 9.5.

[e] **e 2.4** *De todo o seu coração e de toda a sua alma:* Ver Dt 6.5, nota e.

[f] **f 2.4** Cf. 2Sm 7.11-16.

[g] **g 2.5** Cf. 2Sm 3.27.

[h] **h 2.5** Cf. 2Sm 20.10.

[i] **i 2.5** *Manchando com ele o cinto... e as sandálias nos pés:* Outra tradução possível: *Fazendo-me responsável por este assassinato.* Davi afirma que a responsabilidade pelos delitos cometidos pelos seus súditos também recaía sobre ele. O texto hebraico não apresenta esse matiz.

[j] **j 2.7** Cf. 2Sm 17.27-29.

[l] **l 2.8** Cf. 2Sm 16.5-13.

[m] **m 2.8** 2Sm 19.16-23.

9 Mas, agora, não o tenhas por inculpável, pois és homem prudente e bem saberás o que lhe hás de fazer para que as suas cãs desçam à sepultura com sangue.
10 Davi descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. [n]
11 Foi o tempo que Davi reinou sobre Israel quarenta anos: sete anos em Hebrom e em Jerusalém trinta e três. [o]
12 Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, [p] e o seu reino se fortificou sobremaneira.

Morte de Adonias

13 Então, veio Adonias, filho de Hagite, a Bate-Seba, mãe de Salomão; disse ela: É de paz a tua vinda? Respondeu ele: É de paz.
14 E acrescentou: Uma palavra tenho que dizer-te. Ela disse: Fala.
15 Disse, pois, ele: Bem sabes que o reino era meu, [q] e todo o Israel esperava que eu reinasse, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque do SENHOR ele o recebeu.
16 Agora, um só pedido te faço; não mo rejeites. Ela lhe disse: Fala.
17 Ele disse: Peço-te que fales ao rei Salomão (pois não to recusará) que me dê por mulher a Abisague, sunamita.
18 Respondeu Bate-Seba: Bem, eu falarei por ti ao rei.
19 Foi, pois, Bate-Seba ter com o rei Salomão, para falar-lhe por Adonias. O rei se levantou a encontrar-se com ela e se inclinou diante dela; então, se assentou no seu trono e mandou pôr uma cadeira para sua mãe, e ela se assentou à sua mão direita.
20 Então, disse ela: Só um pequeno pedido te faço; não mo rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque to não recusarei.
21 Disse ela: Dê-se Abisague, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.
22 Então, respondeu o rei Salomão e disse a sua mãe: Por que pedes Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque é meu irmão maior), para ele, digo, e também para Abiatar, o sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia.
23 E jurou o rei Salomão pelo SENHOR, dizendo: Deus me faça o que lhe aprouver, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.
24 Agora, pois, tão certo como vive o SENHOR, que me estabeleceu e me fez assentar no trono de Davi, meu pai, e me edificou casa, como tinha dito, hoje, morrerá Adonias.
25 Enviou o rei Salomão a Benaia, filho de Joiada, o qual arremeteu contra ele, de sorte que morreu. [r]

Expulso o sacerdote Abiatar

---

[n] **n 2.10** *Davi... sepultado na Cidade de Davi:* Era esta a parte mais antiga de Jerusalém, que havia sido conquistada dos jebuseus (2Sm 5.6-9).

[o] **o 2.11** Cf. 2Sm 5.4-5; 1Cr 3.4.

[p] **p 2.12** 1Cr 29.23.

[q] **q 2.15** *O reino era meu:* Ver 1Rs 1.5, nota *g*.

[r] **r 2.16-25** As mulheres do rei falecido passavam a ser propriedade do herdeiro do trono (cf. 2Sm 16.21-22). Por isso, o pedido de Adonias podia ser considerado como uma forma de afirmar o seu direito de ocupar o trono de Davi (cf. v. 22). A decisão de fazer com que Adonias morresse (v. 24) mostra que Salomão temia perder o trono.

26 E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Vai para Anatote, [s] para teus campos, porque és homem digno de morte; porém não te matarei hoje, porquanto levaste a arca do SENHOR Deus diante de Davi, meu pai, [t] e porque te afligiste com todas as aflições de meu pai. [u]
27 Expulsou, pois, Salomão a Abiatar, para que não mais fosse sacerdote do SENHOR, cumprindo, assim, a palavra que o SENHOR dissera sobre a casa de Eli, em Siló. [v]

Morte de Joabe

28 Chegando esta notícia a Joabe (porque Joabe se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não desviara seguindo a Absalão), fugiu ele para o tabernáculo do SENHOR e pegou nas pontas do altar. [x]
29 Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia fugido para o tabernáculo do SENHOR; e eis que está junto ao altar. Enviou, pois, Salomão a Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, arremete contra ele.
30 Foi Benaia ao tabernáculo do SENHOR e disse a Joabe: Assim diz o rei: Sai daí. Ele respondeu: Não, morrerei aqui. Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joabe e assim me respondeu.
31 Disse-lhe o rei: Faze como ele te disse; arremete contra ele e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai a culpa do sangue que Joabe sem causa derramou.
32 Assim, o SENHOR fará recair a culpa de sangue de Joabe sobre a sua cabeça, porque arremeteu contra dois homens mais justos e melhores do que ele e os matou à espada, sem que Davi, meu pai, o soubesse; isto é: a Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e a Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.
33 Assim, recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua descendência para sempre; [z] mas a Davi, e à sua descendência, e à sua casa, e ao seu trono, dará o SENHOR paz para todo o sempre. [a]
34 Subiu Benaia, filho de Joiada, arremeteu contra ele e o matou; e foi sepultado em sua casa, no deserto.

---

[s] **s 2.26** *Anatote:* Cidade levítica situada ao norte de Jerusalém. Cf. Js 21.18; 1Cr 6.60; Jr 1.1.

[t] **t 2.26** 2Sm 15.24.

[u] **u 2.26** 1Sm 22.20-23.

[v] **v 2.27** 1Sm 2.27-36.

[x] **x 2.28** Sobre esta prática, ver 1Rs 1.50, n.

[z] **z 2.33** *O sangue... para todo o sempre:* Ou seja, *a culpa pela sua morte* (a de Abner e a de Amasa). Cf. 2Sm 3.29; Sl 7.16; Mt 27.25.

[a] **a 2.31-33** Estas explicações tratam de justificar a sentença de morte pronunciada contra Joabe. De acordo com a Lei (Êx 21.14), o homicida voluntário não tinha o direito de buscar asilo no lugar sagrado (cf. 1Rs 2.28), e Joabe havia cometido um duplo assassinato a sangue frio, quando, aparentemente, estava em paz com os seus adversários (cf. 1Rs 2.5): o de Abner (2Sm 3.26-30) e o de Amasa (2Sm 20.9-10). No entanto, em 1Rs 2.22 se dá a verdadeira razão que determinou essa sentença: Joabe havia apoiado a Adonias (cf. 1Rs 1.7).

35 Em lugar de Joabe constituiu o rei por comandante do exército a Benaia, filho de Joiada, e, em lugar de Abiatar, a Zadoque por sacerdote.

Morte de Simei

36 Depois, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma parte nem para outra.
37 Porque há de ser que, no dia em que saíres e passares o ribeiro de Cedrom, fica sabendo que serás morto; o teu sangue cairá, então, sobre a tua cabeça.
38 Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como disse o rei, meu senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias.
39 Ao cabo de três anos, porém, dois escravos de Simei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Gate; e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos estão em Gate.
40 Então, Simei se dispôs, albardou o seu jumento e foi a Gate ter com Aquis em busca dos seus escravos; e trouxe de Gate os seus escravos.
41 Foi Salomão avisado de que Simei de Jerusalém fora a Gate e já havia voltado.
42 Então, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Não te fiz eu jurar pelo SENHOR e não te protestei, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, fica sabendo que serás morto? E tu me disseste: Boa é essa palavra que ouvi.
43 Por que, pois, não guardaste o juramento do SENHOR, nem a ordem que te dei?
44 Disse mais o rei a Simei: Bem sabes toda a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a Davi, meu pai; pelo que o SENHOR te fez recair sobre a cabeça a tua maldade.
45 Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi, mantido perante o SENHOR, para sempre.
46 O rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu e arremeteu contra ele, de sorte que morreu; assim se firmou o reino sob o domínio de Salomão.

3

Salomão casa com a filha de Faraó [a]

1 Salomão aparentou-se com Faraó, rei do Egito, pois tomou por mulher a filha de Faraó [b] e a trouxe à Cidade de Davi, [c] até que acabasse de edificar a sua casa, e a Casa do SENHOR, e a muralha à roda de Jerusalém.
2 Entretanto, o povo oferecia sacrifícios sobre os altos, [d] porque até àqueles dias ainda não se tinha edificado casa ao nome do SENHOR.

---

[a] **3.1-2** Aqui começa um relato que se estende até o final do cap. 11 e cuja fonte é *O livro da História de Salomão* (ver 1Rs 11.41, n.). O tema dominante é a sabedoria de Salomão, muito brilhante no início, mas que, no final termina em fracasso (cf. 1Rs 11).

[b] **3.1** O matrimônio de um rei com uma princesa estrangeira era uma forma bastante freqüente de estabelecer alianças políticas com outros reinos. Cf. 1Rs 11.1; 16.31; 2Rs 8.18.

[c] **3.1** *À Cidade de Davi:* Ver 1Rs 2.10, n.

[d] **3.2** *Os altos* eram elevações naturais ou artificiais onde os cananeus prestavam culto aos seus deuses. Muitos desses *altos* foram depois transformados pelos israelitas em lugares de culto ao SENHOR (cf. 1Sm 9.12), e a partir disso se introduziram em Israel ritos e outras práticas religiosas

Salomão pede a Deus sabedoria

2Cr 1.2-13

3 Salomão amava ao SENHOR, andando nos preceitos de Davi, seu pai; porém sacrificava ainda nos altos [e] e queimava incenso.
4 Foi o rei a Gibeão [f] para lá sacrificar, porque era o alto maior; ofereceu mil holocaustos [g] Salomão naquele altar.
5 Em Gibeão, apareceu o SENHOR a Salomão, de noite, em sonhos. [h] Disse-lhe Deus: Pede-me o que queres que eu te dê.
6 Respondeu Salomão: De grande benevolência usaste para com teu servo Davi, meu pai, porque ele andou contigo em fidelidade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face; mantiveste-lhe esta grande benevolência e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como hoje se vê. [i]
7 Agora, pois, ó SENHOR, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; não passo de uma criança, não sei como conduzir-me. [j]
8 Teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, tão numeroso, que se não pode contar. [l]
9 Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo? [m]
10 Estas palavras agradaram ao Senhor, por haver Salomão pedido tal coisa.

---

incompatíveis com a verdadeira fé, os quais foram severamente condenados pelos profetas (cf. Ez 20.28-29; Os 10.8; Am 7.9); no tempo do rei Ezequias (2Rs 18.4) e, sobretudo, nos dias do rei Josias (2Rs 23.4-15) foram destruídos muitos desses lugares altos. Paralelamente a esse movimento, o templo de Jerusalém era considerado cada vez mais como o único lugar de culto legítimo. Cf. Dt 12.

[e] **e 3.3** No tempo de Salomão, todavia, não se havia tomado consciência do perigo que significava para a religião de Israel a presença desses lugares altos.

[f] **f 3.4** *Gibeão:* Lugar situado a noroeste de Jerusalém. Ver Js 9.3, n.

[g] **g 3.4** *Holocaustos:* Ver Lv 1.3, nota c. O número *mil* é uma hipérbole ou exagero intencional, que ressalta a piedade de Salomão e a grande quantidade de sacrifícios oferecidos naquela festa. Ver 1Rs 4.2, n.

[h] **h 3.5** Os *sonhos* são, no AT, uma forma comum de revelação divina (cf. Gn 26.24; 28.11-15; 31.11,24; Jz 7.13; 1Sm 3; 28.6).

[i] **i 3.6** 2Sm 7.12-16.

[j] **j 3.7** Jr 1.6.

[l] **l 3.8** Dt 7.7-8.

[m] **m 3.5-9** Ao fazer esta petição, o rei Salomão manifesta que a dignidade real, como qualquer outra forma de autoridade, mais que um privilégio pessoal, deve ser um serviço em favor do povo. Ver Sl 72.1-2, n.

11 Disse-lhe Deus: Já que pediste esta coisa e não pediste longevidade, nem riquezas,
nem a morte de teus inimigos; mas pediste entendimento, para discernires o que é justo;
12 eis que faço segundo as tuas palavras: dou-te coração sábio e inteligente, [n] de
maneira que antes de ti não houve teu igual, nem depois de ti o haverá. [o]
13 Também até o que me não pediste eu te dou, tanto riquezas como glória; que não
haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.
14 Se andares nos meus caminhos e guardares os meus estatutos e os meus
mandamentos, como andou Davi, teu pai, prolongarei os teus dias.
15 Despertou Salomão; e eis que era sonho. Veio a Jerusalém, pôs-se perante a arca da
Aliança do SENHOR, ofereceu holocaustos, [p] apresentou ofertas pacíficas [q] e deu um
banquete a todos os seus oficiais.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Então, vieram duas prostitutas [r] ao rei e se puseram perante ele.
17 Disse-lhe uma das mulheres: Ah! Senhor meu, eu e esta mulher moramos na mesma
casa, onde dei à luz um filho.
18 No terceiro dia, depois do meu parto, também esta mulher teve um filho. Estávamos
juntas; nenhuma outra pessoa se achava conosco na casa; somente nós ambas estávamos
ali.
19 De noite, morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.
20 Levantou-se à meia-noite, e, enquanto dormia a tua serva, tirou-me a meu filho do
meu lado, e o deitou nos seus braços; e a seu filho morto deitou-o nos meus.
21 Levantando-me de madrugada para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto;
mas, reparando nele pela manhã, eis que não era o filho que eu dera à luz.
22 Então, disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho; o teu é o morto. Porém
esta disse: Não, o morto é teu filho; o meu é o vivo. Assim falaram perante o rei.
23 Então, disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho é o morto; e esta
outra diz: Não, o morto é teu filho, e o meu filho é o vivo.
24 Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. Trouxeram uma espada diante do rei.
25 Disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo e dai metade a uma e metade a
outra.

---

[n] **n 3.12** *Dou-te coração sábio e inteligente:* O AT e os demais povos do Antigo Oriente concordam em que a principal responsabilidade do rei era estabelecer no seu reino uma ordem social justa (cf. Sl 72.1-4). Para obtê-la, necessitava de uma sabedoria superior, que somente Deus podia conceder-lhe. Este relato mostra como Salomão pediu e obteve essa sabedoria divina, e os relatos seguintes descrevem as características da sabedoria própria do rei: discernimento judicial para decidir em casos difíceis (1Rs 3.16-28), sabedoria intelectual (1Rs 4.32-33) e prudência administrativa (1Rs 4.1-19).

[o] **o 3.12** 1Rs 4.29-34; Is 11.1-5.

[p] **p 3.15** *Holocaustos:* Ver Lv 1.3, nota *c*.

[q] **q 3.15** *Ofertas pacíficas:* Ver Lv 3.1, n.

[r] **r 3.16** Sobre a prática da prostituição no AT, cf. Gn 38.13-18; Js 2.1; Jz 16.1. Sobre o juízo moral que merece tal prática, cf. Pv 7.6-27; 29.3.

26 Então, a mulher cujo filho era o vivo falou ao rei (porque o amor materno se aguçou por seu filho) e disse: Ah! Senhor meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem meu nem teu; seja dividido.
27 Então, respondeu o rei: Dai à primeira [s] o menino vivo; não o mateis, porque esta é sua mãe.
28 Todo o Israel ouviu a sentença que o rei havia proferido; e todos tiveram profundo respeito ao rei, porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça. [t]

4

Os oficiais de Salomão

1 O rei Salomão reinou sobre todo o Israel.
2 Eram estes os seus homens principais: Azarias, filho de Zadoque, o principal. [a]
3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, eram secretários; Josafá, filho de Ailude, era o cronista;
4 Benaia, filho de Joiada, era comandante do exército; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;
5 Azarias, filho de Natã, era intendente-chefe; Zabude, filho de Natã, ministro, amigo do rei; [b]
6 Aisar, mordomo; Adonirão, filho de Abda, superintendente dos que trabalhavam forçados. [c]
7 Tinha Salomão doze intendentes sobre todo o Israel, que forneciam mantimento ao rei e à sua casa; cada um tinha de fornecer durante um mês do ano. [d]

---

[s] **s 3.27** *Primeira,* ou seja, a primeira que falou ao rei.

[t] **t 3.28** Ao descobrir os verdadeiros sentimentos das duas mulheres, Salomão demonstrou que possuía *sabedoria de Deus,* já que somente Deus é capaz de conhecer o que há no coração do ser humano (Sl 7.9; Jr 17.10; Ap 2.23). Ver também 1Rs 3.12, nota *n*.

[a] **a 4.2** A comparação desta lista de funcionários reais com a de 2Sm 8.16-18 mostra a mudança ocorrida com a passagem do reinado de Davi ao de seu filho Salomão. Nos tempos de Davi, a organização da corte real era mais simples, e o predomínio do exército refletia as preocupações pela criação e consolidação de um reino; nos tempos de Salomão, a organização se fez muito mais complexa, apareceram novas funções, e o interesse centrou-se principalmente na administração dos assuntos do Estado. Isso supõe uma época de paz e prosperidade: uma vez terminada a conquista, o rei podia dedicar-se tranqüilamente a construir e a estabelecer relações diplomáticas e comerciais com outros reinos.

[b] **b 4.5** *Amigo do rei:* Outra tradução possível: *Conselheiro particular do rei.*

[c] **c 4.6** *Trabalhos forçados:* Ver 1Rs 5.13, n.

[d] **d 4.7** A organização do país em doze distritos, sem desconhecer por completo o antigo sistema tribal, leva em conta principalmente o número dos meses do ano e as conveniências de uma administração fortemente centralizada.

8 São estes os seus nomes: Ben-Hur, nas montanhas de Efraim;
9 Ben-Dequer, em Macaz, Saalabim, Bete-Semes, Elom e Bete-Hanã;
10 Ben-Hesede, em Arubote; a este pertencia também Socó e toda a terra de Héfer;
11 Ben-Abinadabe tinha toda a cordilheira de Dor; Tafate, filha de Salomão, era sua mulher.
12 Baaná, filho de Ailude, tinha a Taanaque, e a Megido, e a toda a Bete-Seã, que está junto a Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, até além de Jocmeão.
13 Ben-Geber, em Ramote-Gileade; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gileade; também tinha a região de Argobe, a qual está em Basã, sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de bronze.
14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;
15 Aimaás, em Naftali; também este tomou filha de Salomão por mulher, a saber, Basemate.
16 Baaná, filho de Husai, em Aser e Bealote;
17 Josafá, filho de Parua, em Issacar;
18 Simei, filho de Elá, em Benjamim;
19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, [e] a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e havia só um intendente nesta terra.

A prosperidade do reino de Salomão

20 Eram, pois, os de Judá e Israel [f] muitos, numerosos como a areia que está ao pé do mar; [g] comiam, bebiam e se alegravam.
21 Dominava Salomão sobre todos os reinos [h] desde o Eufrates até à terra dos filisteus e até à fronteira do Egito; os quais pagavam tributo e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.
22 Era, pois, o provimento diário de Salomão trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha;
23 dez bois cevados, vinte bois de pasto e cem carneiros, afora os veados, as gazelas, os corços e aves cevadas.
24 Porque dominava sobre toda a região e sobre todos os reis aquém do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz por todo o derredor.

---

[e] **e 4.19** *Gileade:* Segundo a versão grega (LXX), *Gade*.

[f] **f 4.20** O texto mostra expressamente a distinção entre *Judá e Israel. Judá* era a tribo real, a que havia pertencido a Davi, o fundador da dinastia (cf. 2Sm 2.4). O nome *Israel* designa, ao contrário, as tribos do Norte (cf. 2Sm 5.1-5). Na divisão por distritos (1Rs 4.7-19), Judá não é levado em conta. Isso significa que essa tribo foi dispensada do pagamento de impostos e da obrigação de proporcionar os víveres de que precisava a corte real (cf. 1Rs 4.7). Tal privilégio contribuiu para que surgisse o descontentamento entre as tribos do Norte, que não tardariam muito tempo em fazer ouvir os seus protestos (cf. 1Rs 12.4).

[g] **g 4.20** *Numerosos como a areia que está ao pé do mar:* Cf. Gn 22.17; 32.12; Js 11.4; Jz 7.12; 1Sm 13.5; 2Sm 17.11.

[h] **h 4.21** *Dominava Salomão sobre todos os reinos:* Expressão hiperbólica que ressalta o poder de Salomão em toda aquela região. Também se faz referência às fronteiras ideais de Israel assinaladas em Gn 15.18; Dt 1.7; Js 1.4.

25 Judá e Israel habitavam confiados, cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, [i] desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.
26 Tinha também Salomão quarenta mil [j] cavalos em estrebarias, para os seus carros, e doze mil cavaleiros. [l]
27 Forneciam, pois, os intendentes provisões, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos lhe chegavam à mesa; coisa nenhuma deixavam faltar.
28 Também levavam a cevada e a palha para os cavalos e os ginetes, para o lugar onde estivesse o rei, segundo lhes fora prescrito.

A sabedoria de Salomão

29 Deu também Deus a Salomão sabedoria, grandíssimo entendimento [m] e larga inteligência como a areia que está na praia do mar.
30 Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os do Oriente [n] e do que toda a sabedoria dos egípcios.
31 Era mais sábio do que todos os homens, mais sábio do que Etã, [o] ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol; [p] e correu a sua fama por todas as nações em redor.
32 Compôs três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco. [q]
33 Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes.
34 De todos os povos vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão, e também enviados de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

5

Salomão faz aliança com Hirão

2Cr 2.1-16

---

[i] **i** **4.25** *Debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira:* Expressão típica do AT para sugerir as idéias de prosperidade, paz e segurança (Mq 4.4; Zc 3.10).

[j] **j** **4.26** *Quarenta mil:* Outra tradução possível, conforme 2Cr 9.25: *quatro mil.*

[l] **l** **4.26** Cf. 1Rs 10.26; 2Cr 1.14; 9.25.

[m] **m** **4.29-34** Na tradição israelita, Salomão chegou a ser o protótipo do sábio (ver 1Rs 3.12, nota *n.*) Então, com o passar do tempo, foram atribuídos a ele todos os escritos sapienciais (assim como toda a Lei foi atribuída a Moisés, e os Salmos, a Davi). Cf. Pv 1.1; 25.1; Ec 12.9; Ct 1.1.

[n] **n** **4.30** *Os do Oriente:* Lit. *os filhos do Oriente:* Eram tribos árabes que habitavam a oriente do rio Jordão e estendiam-se até o rio Eufrates. Ver Jz 6.3, nota *c;* cf. Jó 1.3.

[o] **o** **4.31** *Etã:* Ver Sl 89, nota *b.*

[p] **p** **4.31** *Hemã... Maol:* Cf. 1Cr 2.6.

[q] **q** **4.32** Pv 1.1; 10.1; 25.1; Ct 1.1.

1 Enviou também Hirão, rei de Tiro, [a] os seus servos a Salomão (porque ouvira que
ungiram a Salomão rei em lugar de seu pai), pois Hirão sempre fora amigo de Davi.
2 Então, Salomão enviou mensageiros a Hirão, dizendo:
3 Bem sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do SENHOR, seu
Deus, por causa das guerras com que o envolveram os seus inimigos, até que o SENHOR
lhos pôs debaixo dos pés. [b]
4 Porém a mim o SENHOR, meu Deus, me tem dado descanso de todos os lados; não há
nem inimigo, nem adversidade alguma.
5 Pelo que intento edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus, como falou o
SENHOR a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, esse
edificará uma casa ao meu nome. [c]
6 Dá ordem, pois, que do Líbano me cortem cedros; os meus servos estarão com os teus
servos, e eu te pagarei o salário destes segundo determinares; porque bem sabes que
entre o meu povo não há quem saiba cortar a madeira como os sidônios. [d]
7 Ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou e disse: Bendito seja, hoje,
o SENHOR, que deu a Davi um filho sábio sobre este grande povo.
8 Enviou Hirão mensageiros a Salomão, dizendo: Ouvi o que mandaste dizer. Farei
toda a tua vontade acerca das madeiras de cedro e de cipreste.
9 Os meus servos as levarão desde o Líbano até ao mar, e eu as farei conduzir em
jangadas pelo mar até ao lugar que me designares e ali as desamarrarei; e tu as
receberás. Tu também farás a minha vontade, dando provisões à minha casa.
10 Assim, deu Hirão a Salomão madeira de cedro e madeira de cipreste, segundo este
queria.
11 Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte
coros de azeite batido; e o fazia de ano em ano.
12 Deu o SENHOR sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Havia paz entre
Hirão e Salomão; e fizeram ambos entre si aliança.

Os preparativos para edificar o templo

2Cr 2.17-18

13 Formou o rei Salomão uma leva [e] de trabalhadores dentre todo o Israel, e se
compunha de trinta mil homens.

---

[a] **5.1** *Tiro:* Importante cidade e centro comercial fenício que antigamente se erguia sobre uma ilha rochosa (cf. Ez 27.2-3), agora unida à terra. Várias passagens mostram a sua importância na história bíblica (Is 23.1-17; Jr 27.3; Mc 7.24-31; At 21.3-7). Ver o *Índice de Mapas.*

[b] **5.3** Cf. 2Sm 7.1; 1Cr 22.8-10; 28.2-7. *Até que o SENHOR lhes pôs debaixo dos pés:* Isto é, *até que o SENHOR subjugou os seus inimigos:* (Cf. Sl 110.1; Ml 4.3; ver Mt 22.44, n.) Esta expressão alude ao ato de colocar o pé sobre o pescoço do inimigo derrotado. Cf. Js 10.24.

[c] **5.5** 2Sm 7.12-13; 1Cr 17.11-12.

[d] **5.6** O termo *sidônios,* neste contexto, designa os fenícios, que, em questões de arte e técnica, estavam muito mais avançados que os israelitas. Por isso, a arquitetura do templo e de outras construções realizadas por Salomão reflete uma marcante influência fenícia.

14 E os enviava ao Líbano alternadamente, dez mil por mês; um mês estavam no Líbano, e dois meses, cada um em sua casa; e Adonirão dirigia a leva.
15 Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas e oitenta mil que talhavam pedra nas montanhas,
16 afora os chefes-oficiais de Salomão, em número de três mil e trezentos, que dirigiam a obra e davam ordens ao povo que a executava.
17 Mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras preciosas, e pedras lavradas para fundarem a casa.
18 Lavravam-nas os edificadores de Salomão, e os de Hirão, e os giblitas; e preparavam a madeira e as pedras para se edificar a casa.

6

Salomão edifica o templo [a]

2Cr 3.1-9

---

[e] **5.13** *Uma leva:* Esta era uma prática comum entre os povos do Antigo Oriente (ver Êx 1.11, nota *i*). Em 1Rs 9.20-22 e 2Cr 8.7-9, fica claro que Salomão não reduziu à escravidão nenhum israelita, visto que essa obrigação implicava somente numa participação temporária nos trabalhos de construção do templo. No entanto, os israelitas declararam mais tarde que, de fato, haviam sido reduzidos a uma dura servidão (cf. 1Rs 12.4), e este protesto culminou na divisão do reino (cf. 1Rs 12.16-17).

[a] **6.1-38** O *templo* construído por Salomão substituiu o *Tabernáculo,* cuja descrição está em Êx 26. Ambos os santuários tinham na essência a mesma forma, mas o templo salomônico media o dobro, tanto no comprimento como na largura. No fundo do santuário (v. 16) estava o *Santo dos Santos,* que era uma câmara em forma de cubo (v. 20). O *Santo Lugar do templo* tinha a mesma largura, mas o dobro de comprimento (v. 17). Na entrada do templo havia um vestíbulo ou *átrio interior* (v. 36), e nos outros três lados do edifício se construiu um anexo de três pisos, com *câmaras* para guardar os utensílios do culto e com habitações para o sacerdote (vs. 4-7). Na descrição do templo são empregados numerosos termos técnicos, cujo significado exato não é totalmente claro e que fazem com que a tradução do texto, especialmente em algumas passagens, seja somente provável. Ver Êx 26.1-37, n.

1 No ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, [b] Salomão, no ano quarto do seu reinado sobre Israel, no mês de zive [c] (este é o mês segundo), começou a edificar a Casa do SENHOR.
2 A casa que o rei Salomão edificou ao SENHOR era de sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e trinta de altura.
3 O pórtico diante do templo da casa media vinte côvados no sentido da largura do Lugar Santo, contra dez de fundo.
4 Para a casa, fez janelas de fasquias fixas superpostas.
5 Contra a parede da casa, tanto do santuário como do Santo dos Santos, edificou andares ao redor e fez câmaras laterais ao redor.
6 O andar de baixo tinha cinco côvados de largura, o do meio, seis, e o terceiro, sete; porque, pela parte de fora da casa em redor, fizera reentrâncias para que as vigas não fossem introduzidas nas paredes.
7 Edificava-se a casa com pedras já preparadas nas pedreiras, de maneira que nem martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro se ouviu na casa quando a edificavam.
8 A porta da câmara do meio do andar térreo [d] estava ao lado sul da casa, e por caracóis se subia ao segundo e, deste, ao terceiro.
9 Assim, edificou a casa e a rematou, cobrindo-a com um tabuado de cedro.
10 Os andares que edificou contra a casa toda eram de cinco côvados de altura, e os ligou com a casa com madeira de cedro.
11 Então, veio a palavra do SENHOR a Salomão, dizendo:
12 Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e executares os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, cumprirei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai.
13 E habitarei no meio dos filhos de Israel e não desampararei o meu povo. [e]

O Santo dos Santos

14 Assim, edificou Salomão a casa e a rematou.
15 Também revestiu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao teto, cobriu com madeira por dentro; e cobriu o piso da casa com tábuas de cipreste.

---

[b] **6.1** *No ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito:* Esta data poderia ser um número simbólico. Provavelmente, tenha-se calculado o tempo dividindo em doze gerações (de quarenta anos cada uma) o período transcorrido entre o êxodo do Egito e o reinado de Salomão. É provável, além disso, que dessa maneira se quisesse dar lugar a doze gerações de sacerdotes, desde Arão até Azarias. Cf. 1Cr 6.3-9; 6.50-53.

[c] **6.1** O *mês de zive* corresponde a abril e maio do nosso calendário.

[d] **6.8** *Câmara do meio do andar térreo:* Algumas versões mais antigas trazem apenas *câmara do meio.*

[e] **6.11-13** Esta promessa, baseada em 2Sm 7, expressa uma idéia característica da tradição deuteronomista (ver a *Introdução*): a permanência do templo e do reino depende da obediência às leis da aliança.

16 Da mesma sorte, revestiu também os vinte côvados dos fundos da casa com tábuas de cedro, desde o soalho até ao teto; e esse interior ele constituiu em santuário, a saber, o Santo dos Santos. [f]
17 Era, pois, o Santo Lugar do templo [g] de quarenta côvados.
18 O cedro da casa por dentro era lavrado de colocíntidas e flores abertas; tudo era cedro, pedra nenhuma se via.
19 No mais interior da casa, preparou o Santo dos Santos para nele colocar a arca da Aliança do SENHOR. [h]
20 Era o Santo dos Santos de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura; cobriu-o de ouro puro. Cobriu também de ouro o altar de cedro.
21 Por dentro, Salomão revestiu a casa de ouro puro; e fez passar cadeias de ouro por dentro do Santo dos Santos, que também cobrira de ouro.
22 Assim, cobriu de ouro toda a casa, inteiramente, e também todo o altar que estava diante do Santo dos Santos. [i]

Os dois querubins

2Cr 3.10-13
23 No Santo dos Santos, fez dois querubins [j] de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados.
24 Cada asa de um querubim era de cinco côvados; dez côvados havia, pois, de uma a outra extremidade de suas asas.
25 Assim, também era de dez côvados o outro querubim; ambos mediam o mesmo e eram da mesma forma.
26 A altura de um querubim era de dez côvados; e assim a do outro.
27 Pôs os querubins no mais interior da casa; os querubins estavam de asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede; e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.
28 E cobriu de ouro os querubins. [l]

Ornamentação das paredes e das portas

29 Nas paredes todas, tanto no mais interior da casa como no seu exterior, lavrou, ao redor, entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas.
30 Também cobriu de ouro o soalho, tanto no mais interior da casa como no seu exterior.
31 Para entrada do Santo dos Santos, fez folhas de madeira de oliveira; a verga com as ombreiras formavam uma porta pentagonal.

---

[f] **f** **6.16** Cf. Êx 26.33-34.

[g] **g** **6.17** *O Santo Lugar do templo:* Outra tradução possível: *A nave do templo, que estava em frente ao Santo dos Santos.*

[h] **h** **6.19** *Arca da Aliança do SENHOR:* Ver Êx 25.10-22, n.

[i] **i** **6.22** Êx 30.1-3.

[j] **j** **6.23** *Querubins:* Estes seres, com as suas asas estendidas (cf. Sl 80.1; 99.1; Is 37.16), eram como que os guardas da arca da Aliança (cf. Gn 3.24; Ez 28.14-16). Acerca da forma dos querubins, ver Êx 25.18, n.

[l] **l** **6.23-28** Êx 25.18-20.

32 Assim, fabricou de madeira de oliveira duas folhas e lavrou nelas entalhes de querubins, de palmeiras e de flores abertas; a estas, como as palmeiras e os querubins, cobriu de ouro.
33 Fez, para entrada do Santo Lugar, ombreiras de madeira de oliveira; entrada quadrilateral,
34 cujas duas folhas eram de madeira de cipreste; e as duas tábuas de cada folha eram dobradiças.
35 E as lavrou de querubins, de palmeiras e de flores abertas e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.
36 Também edificou o átrio interior [m] de três ordens de pedras cortadas e de uma ordem de vigas de cedro. [n]
37 No ano quarto, se pôs o fundamento da Casa do SENHOR, no mês de zive.
38 E, no ano undécimo, no mês de bul, [o] que é o oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências, tal como devia ser. Levou Salomão sete anos para edificá-la.

7

Salomão edifica palácios reais

1 Edificou Salomão os seus palácios, levando treze anos para os concluir.
2 Edificou a Casa do Bosque do Líbano, [a] de cem côvados de comprimento, cinqüenta de largura e trinta de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro e vigas de cedro sobre as colunas.
3 A cobertura era de cedro, abrangendo as câmaras laterais em número de quarenta e cinco, quinze em cada andar, as quais repousavam sobre colunas.
4 Havia janelas em três ordens e janela oposta a janela em três fileiras.
5 Todas as portas e janelas eram quadradas; e janela oposta a janela em três fileiras.
6 Depois, fez o Salão das Colunas, [b] de cinqüenta côvados de comprimento e trinta de largura; e havia um pórtico de colunas defronte dele, um baldaquino.

---

[m] **m 6.36** Este *átrio interior* fazia parte do edifício do templo e estava na entrada do Santo Lugar.

[n] **n 6.36** O tipo de construção que põe *uma ordem de vigas de cedro* para cada *três ordens de pedras cortadas* empregou-se também no segundo templo (cf. Ed 6.3) e tem sido encontrada em outros lugares do Antigo Oriente. Provavelmente se trate de uma forma de proteger o edifício contra terremotos.

[o] **o 6.38** O *mês de bul* caía no outono e corresponde a outubro e novembro do nosso calendário.

[a] **a 7.2** A *Casa do Bosque do Líbano* recebeu esse nome ou pela grande quantidade de cedro trazido do Líbano para a sua construção ou, mais provavelmente, pelas quatro ordens de colunas feitas de madeira de cedro que faziam parte da construção. Nesse edifício eram guardados os armamentos e o tesouro do rei. Cf. 1Rs 10.17,21; 2Cr 9.16,20; Is 22.8.

[b] **b 7.6** É difícil determinar com exatidão que uso tinha este *Salão de Colunas.* Podia tratar-se da entrada da *Casa do Bosque do Líbano* ou de um lugar de

7 Também fez a Sala do Trono, onde julgava, a saber, a Sala do Julgamento, [c] coberta de cedro desde o soalho até ao teto.
8 A sua casa, em que moraria, fê-la noutro pátio atrás da Sala do Trono, de obra semelhante a esta; também para a filha de Faraó, que tomara por mulher, [d] fez Salomão uma casa semelhante à Sala do Trono.
9 Todas estas construções eram de pedras de valor, cortadas à medida, serradas para o lado de dentro e para o de fora; e isto desde o fundamento até às beiras do teto, e por fora até ao átrio maior.
10 O fundamento era de pedras de valor, pedras grandes; pedras de dez côvados e pedras de oito côvados;
11 por cima delas, pedras de valor, cortadas segundo as medidas, e cedros.
12 Ao redor do grande átrio, havia três ordens de pedras cortadas e uma ordem de vigas de cedro; assim era também o átrio interior da Casa do SENHOR e o pórtico daquela casa.
13 Enviou o rei Salomão mensageiros que de Tiro trouxessem Hirão. [e]
14 Era este filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora seu pai um homem de Tiro que trabalhava em bronze; Hirão era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência para fazer toda obra de bronze. Veio ter com o rei Salomão e fez toda a sua obra.

As duas colunas do templo

2Cr 3.15-17
15 Formou duas colunas de bronze; a altura de cada uma era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados era a medida de sua circunferência.
16 Também fez dois capitéis de fundição de bronze para pôr sobre o alto das colunas; de cinco côvados era a altura de cada um deles.
17 Havia obra de rede e ornamentos torcidos em forma de cadeia, [f] para os capitéis que estavam sobre o alto das colunas; sete para um capitel e sete para o outro.
18 Fez também romãs em duas fileiras por cima de uma das obras de rede, para cobrir o capitel no alto da coluna; o mesmo fez com o outro capitel.
19 Os capitéis que estavam no alto das colunas eram de obra de lírios, como na Sala do Trono, e de quatro côvados.
20 Perto do bojo, próximo à obra de rede, os capitéis que estavam no alto das duas colunas tinham duzentas romãs, dispostas em fileiras em redor, sobre um e outro capitel.

---

espera para os que desejavam ser admitidos na *Sala do Julgamento* (cf. v. 7). Aparentemente, esse salão unia, com um corredor, o palácio e a *Sala do Julgamento*.

[c] **c 7.7** No Antigo Oriente, o que mais se esperava do rei era que fizesse justiça aos seus súditos (ver 1Rs 10.9, n.). Daí a importância desta *Sala do Trono* ou *Sala do Julgamento,* onde o rei presidia os julgamentos legais. Cf. 2Sm 15.2-6.

[d] **d 7.8** 1Rs 3.1.

[e] **e 7.13** Este *Hirão* não é o rei de Tiro já mencionado em 1Rs 5.1, mas um perito artífice e construtor. O texto hebraico de 2Cr 2.13 o chama *de Hirão-Abi.*

[f] **f 7.17** *Torcidos em forma de cadeia:* Outra tradução possível: *Ralos.*

21 Depois, levantou as colunas no pórtico do templo; tendo levantado a coluna direita,
chamou-lhe Jaquim; e, tendo levantado a coluna esquerda, chamou-lhe Boaz. [g]
22 No alto das colunas, estava a obra de lírios. E, assim, se acabou a obra das colunas.

O mar de fundição

2Cr 4.1-5

23 Fez também o mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda até à outra
borda, e de cinco de altura; e um fio de trinta côvados era a medida de sua
circunferência.
24 Por baixo da sua borda em redor, havia colocíntidas, dez em cada côvado; estavam
em duas fileiras, fundidas quando se fundiu o mar.
25 Assentava-se o mar sobre doze bois; três olhavam para o norte, três, para o ocidente,
três, para o sul, e três, para o oriente; o mar apoiava-se sobre eles, cujas partes
posteriores convergiam para dentro.
26 A grossura dele era de quatro dedos, e a sua borda, como borda de copo, como flor
de lírios; comportava dois mil batos. [h]

Outros utensílios para o templo

2Cr 4.6-22

27 Fez também de bronze dez suportes; cada um media quatro côvados de
comprimento, quatro de largura e três de altura;
28 e eram do seguinte modo: tinham painéis, que estavam entre molduras,
29 nos quais havia leões, bois e querubins; nas molduras de cima e de baixo dos leões e
dos bois, havia festões pendentes.
30 Tinha cada suporte quatro rodas de bronze e eixos de bronze; os seus quatro pés
tinham apoios debaixo da pia, apoios fundidos, e ao lado de cada um havia festões.
31 A boca dos suportes estava dentro de uma guarnição que media um côvado de altura;
a boca era redonda como a obra de um pedestal e tinha o diâmetro de um côvado e
meio. Também nela havia entalhes, e os seus painéis eram quadrados, não redondos.
32 As quatro rodas estavam debaixo dos painéis, e os eixos das rodas formavam uma
peça com o suporte; cada roda era de um côvado e meio de altura.
33 As rodas eram como as de um carro: seus eixos, suas cambas, seus raios e seus
cubos, todos eram fundidos.
34 Havia quatro apoios aos quatro cantos de cada suporte, que com este formavam uma
peça.

---

[g] **g 7.21** *Jaquim... Boaz:* Ainda não se pôde explicar satisfatoriamente o significado destas duas colunas postas na entrada do templo. Alguns consideram que representavam dois enormes candelabros colocados como símbolos da luz eterna do SENHOR. Acredita-se que os nomes das colunas sejam as palavras iniciais de duas frases que se referem ao rei. *Jaquim* seria o começo da frase: "Javé estabelecerá (hebr. *yakin*) o trono de Davi para sempre", e Boaz começaria a frase: "Na força (be'oz) de Javé se alegrará o rei".

[h] **h 7.23-26** Este enorme *mar* parece simbolizar o grande mar cósmico, que era para os antigos a fonte da vida e da fecundidade. O seu uso estava reservado exclusivamente aos sacerdotes, para diversos tipos de purificação. Em 2Rs 16.17; 25.13, fala-se do fim que teve essa bela obra de arte.

35 No alto de cada suporte, havia um cilindro de meio côvado de altura; também, no alto de cada suporte, os apoios e painéis formavam uma peça só com ele.
36 Na superfície dos seus apoios e dos seus painéis, gravou querubins, leões e palmeiras, segundo o espaço de cada um, com festões ao redor.
37 Deste modo, fez os dez suportes; todos tinham a mesma fundição, o mesmo tamanho e o mesmo entalhe.
38 Também fez dez pias de bronze; [i] em cada uma cabiam quarenta batos, e cada uma era de quatro côvados; sobre cada um dos dez suportes estava uma pia.
39 Pôs cinco suportes à direita da casa e cinco, à esquerda; porém o mar pôs ao lado direito da casa, para o lado sudeste. [j]
40 Depois, fez Hirão os caldeirões, e as pás, e as bacias. Assim, terminou ele de fazer toda a obra para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR:
41 as duas colunas, os dois globos dos capitéis que estavam no alto das duas colunas; as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam ao alto das colunas;
42 as quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;
43 os dez suportes e as dez pias sobre eles;
44 o mar com os doze bois por baixo;
45 os caldeirões, as pás, as bacias e todos estes utensílios que fez Hirão para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR, todos eram de bronze polido.
46 Na planície do Jordão, o rei os fez fundir em terra barrenta, entre Sucote e Zaretã.
47 Deixou Salomão de pesar todos os utensílios pelo seu excessivo número, não se verificando, pois, o peso do seu bronze.
48 Também fez Salomão todos os utensílios do Santo Lugar do SENHOR: o altar de ouro [l] e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da proposição; [m]
49 os castiçais [n] de ouro finíssimo, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do Santo dos Santos; as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras, também de ouro;
50 também as taças, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes para incenso e os braseiros, de ouro finíssimo; as dobradiças para as portas da casa interior para o Santo dos Santos e as das portas do Santo Lugar do templo, também de ouro.

As dádivas de Davi colocadas no templo

2Cr 5.1
51 Assim, se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do SENHOR; então, trouxe Salomão as coisas que Davi, seu pai, havia dedicado; [o] a prata, o ouro e os utensílios, ele os pôs entre os tesouros da Casa do SENHOR.

---

[i] **7.38** Êx 30.17-21.

[j] **7.27-39** Os *dez suportes de bronze* eram uma espécie de mesas com rodas, em cima das quais se transportavam as pias ou lavatórios para limpar os instrumentos dos sacrifícios (2Cr 4.6).

[l] **7.48** Êx 30.1-3.

[m] **7.48** Êx 25.23-30.

[n] **7.49** Êx 25.31-40.

[o] **7.51** 2Sm 8.11; 1Cr 18.11.

MOBILIÁRIO NO TEMPLO DE SALOMÃO		
Localização	**Peça do mobiliário**	**Referências**
No pátio	Altar de bronze	1Rs 8.64
	Mar de bronze (com outras pias menores)	1Rs 7.23-26,38-39
No Santo Lugar	Candelabros de ouro	1Rs 7.49
	Mesa (de ouro) para o pão da proposição	1Rs 7.48
	Altar do incenso (de ouro)	1Rs 6.20,22
No Santo dos Santos	Arca da Aliança	1Rs 6.19
Ver também Templo na *Concordância Temática*.		

8

Salomão traz para o templo a arca

2Cr 5.2-14

1 Congregou Salomão os anciãos de Israel, todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, diante de si em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança [a] do SENHOR da Cidade de Davi, [b] que é Sião, para o templo.
2 Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei Salomão na ocasião da festa, [c] no mês de etanim, [d] que é o sétimo.
3 Vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes tomaram a arca do SENHOR
4 e a levaram para cima, com a tenda da congregação, [e] e também os utensílios sagrados que nela havia; os sacerdotes e levitas é que os fizeram subir.
5 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.

---

[a] **8.1** *Arca da Aliança:* Ver Êx 25.10-22, n. Cf. também 2Sm 6.12-16; 1Cr 15.25-29.

[b] **8.1** *Cidade de Davi:* Cf. 2Sm 5.9.

[c] **8.2** *Na ocasião da festa:* Trata-se, sem dúvida, da Festa dos Tabernáculos (Lv 23.33-44; Nm 29.12-39).

[d] **8.2** O *mês de etanim* corresponde aos meses de setembro e outubro de acordo com o nosso calendário.

[e] **8.4** 2Sm 6.17.

6 Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário mais
interior do templo, no Santo dos Santos, [f] debaixo das asas dos querubins. [g]
7 Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e
os varais.
8 Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do
Santo dos Santos, porém de fora não se viam. Ali, estão até ao dia de hoje.
9 Nada havia na arca senão as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera junto a
Horebe, [h] quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra do
Egito.
10 Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma nuvem encheu a Casa do SENHOR, [i]
11 de tal sorte que os sacerdotes não puderam permanecer ali, para ministrar, por causa
da nuvem, porque a glória do SENHOR [j] enchera a Casa do SENHOR.

Salomão fala ao povo

2Cr 6.1-11

12 Então, disse Salomão: O SENHOR declarou que habitaria em trevas espessas. [l]
13 Na verdade, edifiquei uma casa para tua morada, lugar para a tua eterna habitação. [m]
14 Voltou, então, o rei o rosto e abençoou a toda a congregação de Israel, enquanto se
mantinha toda em pé;
15 e disse: Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi,
meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo:
16 Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi cidade alguma de
todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome;
porém escolhi a Davi para chefe do meu povo de Israel.
17 Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do
SENHOR, o Deus de Israel.
18 Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Já que desejaste edificar uma casa ao meu
nome, bem fizeste em o resolver em teu coração.

---

[f] **f** **8.6** *Santo dos Santos:* Ver 1Rs 6.1-38, n.

[g] **g** **8.6** *Querubins:* Ver 1Rs 6.23, n.

[h] **h** **8.9** Dt 10.5. *Horebe:* Ver Êx 3.1, n.

[i] **i** **8.10-11** Sobre a *nuvem* como manifestação visível da presença do SENHOR no templo, cf. Êx 40.34-38; Ez 10.3 e também Êx 14.19-20; 19.16.

[j] **j** **8.11** Segundo o AT, *a glória do SENHOR* é a irradiação luminosa do ser e da santidade de Deus (cf. Nm 14.10; Is 6.3; Ez 1.28), que, às vezes, se manifesta em certos fenômenos da natureza, como as nuvens, a tempestade, o fogo e a luz (cf. Êx 16.7,10; 24.16; 40.34-35; 2Cr 5.14; Sl 19.1). Segundo Jo 1.14, a glória de Deus foi manifestada em Cristo. Ver Jo 1.14, nota *r*.

[l] **l** **8.12** *O SENHOR... habitaria em trevas espessas:* Alusão ao Santo dos Santos do templo, que, por falta de janelas, estava sempre na penumbra.

[m] **m** **8.12-13** A versão grega (LXX) inclui este poema depois do v. 53. Além disso, de acordo com a mesma versão, o poema foi tomado do *livro dos Justos* (ver Js 10.13, n.; cf. 2Sm 1.18).

19 Todavia, tu não edificarás a casa, porém teu filho, que descenderá de ti, ele a edificará ao meu nome. [n]
20 Assim, cumpriu o SENHOR a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.
21 E nela constituí um lugar para a arca, em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez [o] com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

Salomão ora a Deus

2Cr 6.12-42

22 Pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel; e estendeu as mãos para os céus [p]
23 e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti;
24 que cumpriste para com teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente o disseste e pelo teu poder o cumpriste, como hoje se vê.
25 Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste. [q]
26 Agora também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai.
27 Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei. [r]
28 Atenta, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz, hoje, o teu servo diante de ti.
29 Para que os teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; [s] para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.
30 Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve no céu, lugar da tua habitação; ouve e perdoa.

---

[n] **n 8.16-19** 2Sm 7.1-13; 1Cr 17.1-12.

[o] **o 8.21** *Em que estão as tábuas da aliança:* A palavra *aliança,* neste contexto, refere-se concretamente às *duas tábuas de pedra* (cf. v. 9) onde estavam gravados os dez mandamentos. Sobre o significado da palavra *aliança* em *Deuteronômio* e na corrente deuteronomista, ver Dt 4.13, nota *g*.

[p] **p 8.22** *E estendeu as mãos para os céus:* Atitude de oração típica do Antigo Oriente (Êx 9.29; Is 1.15), na qual o suplicante, em pé, levantava os braços com as palmas das mãos viradas para o céu.

[q] **q 8.25** 2Sm 7.11-16; 1Rs 2.4. Ver também 1Rs 6.11-13, n.

[r] **r 8.27** 2Cr 2.6.

[s] **s 8.29** Dt 12.11. *Sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali:* Outra tradução possível: *Lugar de onde tu disseste que estarás presente*.

[31] Se alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar
diante do teu altar, nesta casa,
[32] ouve tu nos céus, e age, e julga teus servos, condenando o perverso, fazendo recair o
seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe retribuíres segundo a
sua justiça.
[33] Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e
se converter a ti, e confessar o teu nome, e orar, e suplicar a ti, nesta casa,
[34] ouve tu nos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o voltar à terra que
deste a seus pais.
[35] Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra ti, e
orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o tu
afligido,
[36] ouve tu nos céus, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-
lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra, que deste em herança ao teu
povo.
[37] Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem,
gafanhotos e larvas, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades ou
houver alguma praga ou doença,
[38] toda oração e súplica que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer,
conhecendo cada um a chaga do seu coração e estendendo as mãos para o rumo desta
casa,
[39] ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, perdoa, age e dá a cada um segundo todos
os seus caminhos, já que lhe conheces o coração, porque tu, só tu, és conhecedor do
coração de todos os filhos dos homens;
[40] para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.
[41] Também ao estrangeiro, que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras
remotas, por amor do teu nome
[42] (porque ouvirão do teu grande nome, e da tua mão poderosa, e do teu braço
estendido), e orar, voltado para esta casa,
[43] ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir, a
fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu
povo de Israel e para saberem que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome.
[44] Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que o
enviares, e orar ao SENHOR, voltado para esta cidade, que tu escolheste, e para a casa,
que edifiquei ao teu nome,
[45] ouve tu nos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhe justiça.
[46] Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares
contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos à terra
inimiga, longe ou perto esteja;
[47] e, na terra aonde forem levados cativos, caírem em si, e se converterem, e, na terra
do seu cativeiro, te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e
cometemos iniqüidade;
[48] e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus
inimigos que os levarem cativos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a
seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome;
[49] ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes
justiça,
[50] perdoa o teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas transgressões que
houverem cometido contra ti; e move tu à compaixão os que os levaram cativos para
que se compadeçam deles.

51 Porque é o teu povo e a tua herança, que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro; [t]
52 para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.
53 Pois tu, ó SENHOR Deus, os separaste dentre todos os povos da terra para tua herança, como falaste por intermédio do teu servo Moisés, quando tiraste do Egito a nossos pais.

Salomão abençoa ao povo

54 Tendo Salomão acabado de fazer ao SENHOR toda esta oração e súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do SENHOR,
55 pôs-se em pé e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:
56 Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que prometera; nem uma só palavra falhou de todas as suas boas promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo. [u]
57 O SENHOR, nosso Deus, seja conosco, assim como foi com nossos pais; não nos desampare e não nos deixe;
58 a fim de que a si incline o nosso coração, para andarmos em todos os seus caminhos e guardarmos os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou a nossos pais.
59 Que estas minhas palavras, com que supliquei perante o SENHOR, estejam presentes, diante do SENHOR, nosso Deus, de dia e de noite, para que faça ele justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel, segundo cada dia o exigir,
60 para que todos os povos da terra saibam que o SENHOR é Deus e que não há outro.
61 Seja perfeito o vosso coração para com o SENHOR, nosso Deus, para andardes nos seus estatutos e guardardes os seus mandamentos, como hoje o fazeis. [v]

A conclusão da solenidade

2Cr 7.4-10
62 E o rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.
63 Ofereceu Salomão em sacrifício pacífico [x] o que apresentou ao SENHOR, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. [z] Assim, o rei e todos os filhos de Israel consagraram a Casa do SENHOR.
64 No mesmo dia, consagrou o rei o meio do átrio que estava diante da Casa do SENHOR; porquanto ali preparara os holocaustos e as ofertas com a gordura dos

---

[t] **t 8.51** *Do meio do forno de ferro:* Esta mesma imagem, que se refere aos sofrimentos e à opressão dos israelitas no Egito, encontra-se outra vez em Dt 4.20; Jr 11.4.

[u] **u 8.56** Dt 12.10; Js 21.44-45.

[v] **v 8.61** Cf. Dt 10.12-22.

[x] **x 8.63** *Sacrifício pacífico:* Ver Lv 3.1, n. Cf. também 2Sm 6.17-19; Ne 12.27-43.

[z] **z 8.63** *Vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas:* Ver 1Rs 3.4, nota *g*.

sacrifícios pacíficos; [a] porque o altar de bronze que estava diante do SENHOR era muito pequeno para nele caberem os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.
65 No mesmo tempo, celebrou Salomão também a Festa dos Tabernáculos [b] e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito, [c] perante o SENHOR, nosso Deus; por sete dias além dos primeiros sete, a saber, catorze dias.
66 No oitavo dia [d] desta festa, despediu o povo, e eles abençoaram o rei; então, se foram às suas tendas, alegres e de coração contente por causa de todo o bem que o SENHOR fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

9

A aliança do SENHOR com Salomão [a]

2Cr 7.11-22
1 Sucedeu, pois, que, tendo acabado Salomão de edificar a Casa do SENHOR, e a casa do rei, e tudo o que tinha desejado e designara fazer,
2 o SENHOR tornou a aparecer-lhe, como lhe tinha aparecido em Gibeão, [b]
3 e o SENHOR lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica que fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; [c] os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

---

[a] [a] **8.64** Sobre estas diversas formas de sacrifício, ver Lv 1.1—7.38 e as notas correspondentes.

[b] [b] **8.65** *Festa dos Tabernáculos:* Outra tradução possível: *Festa por sete dias:* Ver 1Rs 8.2, nota *d;* cf. também Ne 8.14-18.

[c] [c] **8.65** *Desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito:* Com esta expressão, abarca-se todo o território da Palestina, indicando, respectivamente, os seus extremos norte e sul. Ver Jz 3.3, n. e o *Índice de Mapas;* cf. também Am 6.14; 2Rs 14.25.

[d] [d] **8.66** *No oitavo dia:* Isto é, *no dia seguinte*.

[a] [a] **9.1-9** A unidade literária seguinte (vs. 1-9) contém a resposta divina para a súplica de Salomão. A mesma começa com uma promessa baseada na profecia de Natã (v. 5; cf. 2Sm 7.11-16) e termina com uma ameaça, ambas expressas em forma condicional (cf. vs. 4,6). A palavra divina é dirigida primeiro a Salomão (vs. 1-5), depois a ele e aos seus descendentes (v. 6) e, finalmente, a todo o povo (vs. 7-9). Esta linguagem é característica de *Deuteronômio* e da literatura deuteronomista.

[b] [b] **9.2** 1Rs 3.5-14; 2Cr 1.7-12.

[c] [c] **9.3** *A fim de pôr ali o meu nome para sempre:* Ver 1Rs 8.29, n. e cf. Dt 12.5.

4 Se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com
sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e
os meus juízos,
5 então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de
Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel. [d]
6 Porém, se vós e vossos filhos, de qualquer maneira, vos apartardes de mim e não
guardardes os meus mandamentos e os meus estatutos, que vos prescrevi, mas fordes, e
servirdes a outros deuses, e os adorardes, [e]
7 então, eliminarei Israel da terra que lhe dei, [f] e a esta casa, que santifiquei a meu
nome, lançarei longe da minha presença; e Israel virá a ser provérbio e motejo entre
todos os povos. [g]
8 E desta casa, agora tão exaltada, [h] todo aquele que por ela passar pasmará, e
assobiará, e dirá: Por que procedeu o SENHOR assim para com esta terra e esta casa? [i]
9 Responder-se-lhe-á: Porque deixaram o SENHOR, seu Deus, que tirou da terra do
Egito os seus pais, e se apegaram a outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Por
isso, trouxe o SENHOR sobre eles todo este mal. [j]

As demais atividades de Salomão

2Cr 8.1-18
10 Ao fim de vinte anos, terminara Salomão as duas casas, a Casa do SENHOR e a casa
do rei.
11 Ora, como Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de cipreste e
ouro, segundo todo o seu desejo, este lhe deu vinte cidades [l] na terra da Galiléia.
12 Saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não lhe agradaram.
13 Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E lhes chamaram
Terra de Cabul, [m] até hoje.

---

[d] **9.5** 2Sm 7.11-16; 1Rs 2.4.

[e] **9.6** Dt 28.15; Jr 26.4-6.

[f] **9.7** Alusão profética ao exílio dos israelitas na Babilônia, entre os anos de 587 e 538 a.C.

[g] **9.7** *Israel virá a ser provérbio e motejo entre todos os povos:* Lit. *provérbio e sátira.* Com essas expressões se quer dar a entender que o castigo infligido pelo SENHOR estará na boca de todos e que será uma zombaria exemplar.

[h] **9.8** *E desta casa, agora tão exaltada:* Outra tradução possível, de acordo com versões antigas: *Este templo será transformado em um monte de ruínas.*

[i] **9.8** 2Rs 25.9; 2Cr 36.19.

[j] **9.8-9** *Dirá... Responder-se-lhe-á:* Ver Dt 29.24-28, n.

[l] **9.11** *Vinte cidades:* Na realidade, tratava-se de vinte aldeias de pouco valor. (Cf. vs. 12-13).

[m] **9.13** Provavelmente, se tenha desejado fazer um jogo de palavras com a semelhança de som existente entre o nome *Cabul* e a expressão hebraica que

14 Hirão tinha enviado ao rei cento e vinte talentos de ouro.
15 A razão por que Salomão impôs o trabalho forçado [n] é esta: edificar a Casa do SENHOR, e a sua própria casa, e Milo, e o muro de Jerusalém, como também Hazor, e Megido, e Gezer; [o]
16 porque Faraó, rei do Egito, subira, e tomara a Gezer, e a queimara, e matara os cananeus que moravam nela, e com ela dotara a sua filha, mulher de Salomão.
17 Assim, edificou Salomão Gezer, Bete-Horom, a baixa,
18 Baalate, Tadmor, no deserto daquela terra,
19 todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, as cidades para os carros, as cidades para os cavaleiros e o que desejou enfim edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.
20 Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, [p] e que não eram dos filhos de Israel,
21 a seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, a esses fez Salomão trabalhadores forçados, até hoje.
22 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; eram homens de guerra, e seus oficiais, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavalarianos.
23 Os principais oficiais que estavam sobre a obra de Salomão eram quinhentos e cinqüenta; tinham estes a seu cargo o povo que trabalhava na obra.
24 Subiu, porém, a filha de Faraó da Cidade de Davi à sua casa, que Salomão lhe edificara; então, edificou a Milo.
25 Oferecia Salomão, três vezes por ano, [q] holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que edificara ao SENHOR e queimava incenso sobre o altar perante o SENHOR. Assim, acabou ele a casa.
26 Fez o rei Salomão também naus em Eziom-Geber, que está junto a Elate, na praia do mar Vermelho, [r] na terra de Edom.
27 Mandou Hirão, com aquelas naus, os seus servos, marinheiros, conhecedores do mar, com os servos de Salomão.

---

significa *como nada.* Outros intérpretes consideram que Cabul significa lodaçal ou pântano.

[n] **n 9.15** *Trabalho forçado:* Ver 1Rs 5.13, n.; cf. 12.4.

[o] **o 9.15** *Hazor, Megido* e *Gezer* eram três cidades estratégicas para a defesa do reino, porque estavam localizadas no caminho que ligava o Egito à Mesopotâmia (ver Js 11.1, nota *b;* cf. Js 10.33; 17.11). As escavações arqueológicas mostram que essas cidades foram fortificadas no tempo de Salomão.

[p] **p 9.20** Sobre esta lista de povos que habitavam no território de Canaã antes da conquista israelita, ver Êx 3.8, nota *g.*

[q] **q 9.25** *Três vezes por ano:* Referência às três grandes festas do ano litúrgico israelita (Êx 23.14-17; 34.23; Dt 16.16).

[r] **r 9.26** Esta parte do *mar Vermelho* atualmente se denomina golfo da Ácaba.

28 Chegaram a Ofir [s] e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

10

A rainha de Sabá visita a Salomão [a]

2Cr 9.1-12

1 Tendo a rainha de Sabá [b] ouvido a fama de Salomão, com respeito ao nome do SENHOR, veio prová-lo com perguntas difíceis. [c]
2 Chegou a Jerusalém com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente.
3 Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar.
4 Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,
5 e a comida da sua mesa, e o lugar dos seus oficiais, e o serviço dos seus criados, e os trajes deles, e seus copeiros, e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si
6 e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria.
7 Eu, contudo, não cria naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que não me contaram a metade: sobrepujas em sabedoria e prosperidade a fama que ouvi.
8 Felizes os teus homens, [d] felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria!
9 Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no trono de Israel; é porque o SENHOR ama a Israel para sempre, que te constituiu rei, para executares juízo e justiça. [e]

---

[s] **s 9.28** *Ofir:* Mencionado com certa freqüência no AT como o lugar de onde provinha o ouro da melhor qualidade (2Cr 8.18; 9.10; Is 13.12). Não se conhece a sua localização exata, mas é provável que estivesse a sudoeste da Arábia, próximo da costa do mar Vermelho.

[a] **a 10.1-13** O episódio relatado nesta passagem é uma clara ilustração do que é afirmado em 1Rs 4.34. Cf. Mt 12.42; Lc 11.31.

[b] **b 10.1-2** O reino de *Sabá* encontrava-se a sudoeste da Arábia, onde hoje em dia se localiza o país do Iêmen.

[c] **c 10.1-2** *Perguntas difíceis:* Lit. *enigmas.* O costume de propor enigmas ou perguntas difíceis de responder era muito comum no mundo antigo (cf. Jz 14.12-18), particularmente nas cortes reais. Isso dava lugar a uma espécie de jogo ou competição, que servia para pôr à prova o talento e demonstrar os conhecimentos próprios. Ver 1Rs 3.12, nota *n*.

[d] **d 10.8** *Os teus homens:* De acordo com algumas versões antigas: *As tuas esposas.*

10 Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias, e pedras preciosas; nunca mais veio especiaria em tanta abundância, como a que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão.
11 Também as naus de Hirão, que de Ofir [f] transportavam ouro, traziam de lá grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas.
12 Desta madeira de sândalo, fez o rei balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa real, como também harpas e alaúdes para os cantores; tal madeira nunca se havia trazido para ali, nem se viu mais semelhante madeira até ao dia de hoje.
13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto ela desejou e pediu, afora tudo o que lhe deu por sua generosidade real. Assim, voltou e se foi para a sua terra, com os seus servos.

As riquezas de Salomão

2Cr 1.14-17; 9.13-28
14 O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,
15 além do que entrava dos vendedores, e do tráfico dos negociantes, e de todos os reis da Arábia, e dos governadores da terra.
16 Fez o rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos [g] de ouro mandou pesar para cada pavês;
17 fez também trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro mandou pesar para cada escudo. E o rei os pôs na Casa do Bosque do Líbano. [h]
18 Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puríssimo.
19 O trono tinha seis degraus; o espaldar do trono, ao alto, era redondo; de ambos os lados tinha braços junto ao assento e dois leões [i] junto aos braços.
20 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus, um em cada extremo destes. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos.
21 Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de ouro puro todas as da Casa do Bosque do Líbano; não havia nelas prata, porque nos dias de Salomão não se dava a ela estimação nenhuma.
22 Porque o rei tinha no mar uma frota de Társis, [j] com as naus de Hirão; de três em três anos, voltava a frota de Társis, trazendo ouro, prata, marfim, bugios e pavões. [l]

---

[e] **e 10.9** *Para executares juízo e justiça:* A instauração de uma ordem social justa era o que mais se esperava do rei em todo o Antigo Oriente. Cf. 1Rs 3.28; 4.25; Sl 72.1-4; Is 11.1-5; Jr 21.11-12; 22.1-6.

[f] **f 10.11** *Ofir:* Ver 1Rs 9.28, n.

[g] **g 10.16** Cf. 1Rs 14.25-26. Para *siclos,* ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[h] **h 10.17** *Casa do Bosque do Líbano:* Ver 1Rs 7.2, n.

[i] **i 10.19-20** Os *leões* eram o símbolo da tribo de Judá, à qual pertencia Salomão (Gn 49.9).

[j] **j 10.22** A *frota de Társis* eram naus de tamanho grande, capazes de realizar longas viagens e transportar muita mercadoria. Sobre a localização exata de *Társis,* ver Sl 48.7, n.

23 Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria. [m]
24 Todo o mundo procurava ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.
25 Cada um trazia o seu presente: objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas; assim, ano após ano.
26 Também ajuntou Salomão carros e cavaleiros, tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavalarianos, [n] que distribuiu às cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.
27 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies. [o]
28 Os cavalos de Salomão vinham do Egito [p] e da Cilícia; e comerciantes do rei os recebiam da Cilícia por certo preço.
29 Importava-se, do Egito, um carro por seiscentos siclos de prata e um cavalo por cento e cinqüenta; nas mesmas condições, as caravanas os traziam e os exportavam para todos os reis dos heteus [q] e para os reis da Síria.

11

A idolatria de Salomão [a]

1 Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, [b]

---

[l] **10.22** *Pavões:* Alguns comentaristas pensam que o vocábulo hebraico tem de ser traduzido por mandris (uma espécie de macaco africano).

[m] **10.23** 1Rs 3.10-13.

[n] **10.26** *Cavalarianos:* 1Rs 4.26.

[o] **10.27** *Cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies:* Isto é, abundantes como as *figueiras silvestres das planícies.*

[p] **10.28** *Egito:* Outra tradução possível: *Muzri.* Muzri se localizava na Ásia Menor, ao norte do monte Tauro.

[q] **10.29** *Heteus:* Ver Js 1.4, n.

[a] **11.1-40** Este cap. apresenta o lado negativo do brilhante reinado de Salomão. A conduta desse rei se opõe à de Davi, o seu pai (cf. v. 6), o qual se manteve fiel aos princípios estabelecidos em *Deuteronômio:* Um só Deus, uma só Lei, um só Templo, um só Povo e uma só Terra. Com o pecado de Salomão, se quebraram todos esses princípios: Salomão seguiu outros deuses (vs. 4-5), desobedeceu à Lei (v. 11), adorou em vários santuários (v. 7) e, como resultado de tudo isto, o reino se dividiu, e a terra de Israel nunca mais foi uma só (vs. 29-39). Neste cap. destaca-se o aspecto religioso; em 1Rs 12.4 se manifestará a injustiça social.

[b] **11.1** *Moabitas... hetéias:* Todas estas mulheres provinham de povos vizinhos de Israel: *Moabe, Amom, Edom,* a leste; *Sidom,* a noroeste, sobre a costa

2 mulheres das nações de que havia o SENHOR dito aos filhos de Israel: Não caseis com
elas, nem casem elas convosco, pois vos perverteriam o coração, para seguirdes os seus
deuses. [c] A estas se apegou Salomão pelo amor.
3 Tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe
perverteram o coração.
4 Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e
o seu coração não era de todo fiel para com o SENHOR, seu Deus, como fora o de Davi,
seu pai.
5 Salomão seguiu a Astarote, [d] deusa dos sidônios, e a Milcom, [e] abominação dos
amonitas.
6 Assim, fez Salomão o que era mau perante o SENHOR e não perseverou em seguir ao
SENHOR, como Davi, seu pai.
7 Nesse tempo, edificou Salomão um santuário a Quemos, [f] abominação de Moabe,
sobre o monte fronteiro a Jerusalém, [g] e a Moloque, abominação [h] dos filhos de Amom.
8 Assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso
e sacrificavam a seus deuses.

A ira de Deus contra Salomão

9 Pelo que o SENHOR se indignou contra Salomão, pois desviara o seu coração do
SENHOR, Deus de Israel, que duas vezes lhe aparecera.
10 E acerca disso lhe tinha ordenado que não seguisse a outros deuses. Ele, porém, não
guardou o que o SENHOR lhe ordenara.
11 Por isso, disse o SENHOR a Salomão: Visto que assim procedeste e não guardaste a
minha aliança, nem os meus estatutos que te mandei, tirarei de ti este reino e o darei a
teu servo.
12 Contudo, não o farei nos teus dias, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o
tirarei.
13 Todavia, não tirarei o reino todo; darei uma tribo a teu filho, por amor de Davi, meu
servo, e por amor de Jerusalém, que escolhi.

Deus suscita adversários contra Salomão

---

mediterrânea. Sobre as *hetéias,* ver Js 1.4, n. Os casamentos de Salomão com essas mulheres deviam ser realizados, na grande maioria, para ratificar acordos políticos e comerciais. Ver 1Rs 3.1, nota *b*.

[c] **c 11.2** Êx 34.16; Dt 7.3-4.

[d] **d 11.5** *Astarote:* Ver Jz 3.7, nota *c*.

[e] **e 11.5** *Milcom:* Ver 2Rs 23.13.

[f] **f 11.7** *Quemos:* Ver 2Rs 23.13.

[g] **g 11.7** *O monte fronteiro a Jerusalém:* Isto é, monte das Oliveiras, onde havia um antigo lugar de culto. (cf. 2Sm 15.32).

[h] **h 11.7** No AT, o vocábulo *abominação* era empregado muitas vezes para designar depreciativamente os falsos deuses (cf. Is 66.3; Jr 4.1; 7.30; Ez 5.11; 20.7-8) e para referir-se a certas práticas religiosas incompatíveis com a fé israelita.

14 Levantou o SENHOR contra Salomão um adversário, Hadade, o edomita; este era da
linhagem real de Edom.
15 Porque, estando Davi em Edom [i] e tendo subido Joabe, comandante do exército, a
sepultar os mortos, feriu todos os varões em Edom.
16 (Porque Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até que eliminou todos os
varões em Edom.)
17 Hadade, porém, fugiu, e, com ele, alguns homens edomitas, dos servos de seu pai,
para ir ao Egito; [j] era Hadade ainda muito jovem.
18 Partiram de Midiã e seguiram a Parã, de onde tomaram consigo homens e chegaram
ao Egito, a Faraó, rei do Egito, o qual deu a Hadade uma casa, e lhe prometeu sustento,
e lhe deu terras.
19 Achou Hadade grande mercê por parte de Faraó, tanta que este lhe deu por mulher a
irmã de sua própria mulher,
20 a irmã de Tafnes, a rainha. A irmã de Tafnes deu-lhe à luz seu filho Genubate, o qual
Tafnes criou na casa de Faraó, onde Genubate ficou entre os filhos de Faraó.
21 Tendo, pois, Hadade ouvido no Egito que Davi descansara com seus pais e que
Joabe, comandante do exército, era morto, disse a Faraó: Deixa-me voltar para a minha
terra.
22 Então, Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que procuras partir para a tua terra?
Respondeu ele: Nada; porém deixa-me ir.
23 Também Deus levantou a Salomão outro adversário, Rezom, filho de Eliada, que
havia fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá.
24 Ele ajuntou homens e se fez capitão de um bando; depois do morticínio feito por
Davi, eles se foram para Damasco, [l] onde habitaram e onde constituíram rei a Rezom.
25 Este foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão, fez-lhe mal como
Hadade, detestava a Israel e reinava sobre a Síria.

Aías prediz a Jeroboão que este reinará sobre Israel

26 Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zereda, servo de Salomão, e cuja mãe era
mulher viúva, por nome Zerua, levantou a mão contra o rei.
27 Esta foi a causa por que levantou a mão contra o rei: Salomão estava edificando a
Milo e terraplenando depressões da Cidade de Davi, seu pai.
28 Ora, vendo Salomão que Jeroboão era homem valente e capaz, moço laborioso, ele o
pôs sobre todo o trabalho forçado da casa de José. [m]

---

[i] **11.15** *Estando Davi em Edom:* Outra tradução possível: *Quando Davi venceu a Edom:* Cf. 2Sm 8.13-14.

[j] **11.17** Os líderes rebeldes dos pequenos estados siro-palestinos costumavam encontrar no Egito boa acolhida e refúgio, porque, depois, podiam ser usados para promover nessas regiões os interesses imperialistas do faraó.

[l] **11.23-24** Cf. 2Sm 8.3-8; 10.15-19. O estabelecimento deste reino arameu em *Damasco* (Síria) fez com que começasse a desmembrar o vasto império estabelecido por Davi.

[m] **11.28** *A casa de José:* Isto é, as tribos de Manassés e Efraim. Ver Js 16.1, n.; 16.4, n.

29 Sucedeu, nesse tempo, que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o profeta
Aías, o silonita, no caminho; este se tinha vestido de uma capa nova, e estavam sós os
dois no campo.
30 Aías pegou na capa nova que tinha sobre si, rasgou-a em doze pedaços
31 e disse a Jeroboão: Toma dez pedaços, [n] porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel:
Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei dez tribos. [o]
32 Porém ele terá uma tribo, [p] por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a
cidade que escolhi de todas as tribos de Israel.
33 Porque Salomão me deixou e se encurvou a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemos,
deus de Moabe, e a Milcom, deus dos filhos de Amom; e não andou nos meus caminhos
para fazer o que é reto perante mim, a saber, os meus estatutos e os meus juízos, como
fez Davi, seu pai.
34 Porém não tomarei da sua mão o reino todo; pelo contrário, fá-lo-ei príncipe todos os
dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem elegi, porque guardou os meus
mandamentos e os meus estatutos.
35 Mas da mão de seu filho tomarei o reino, a saber, as dez tribos, e tas darei a ti.
36 E a seu filho darei uma tribo; para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada
[q] diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para pôr ali o meu nome.
37 Tomar-te-ei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma; e serás rei sobre Israel.
38 Se ouvires tudo o que eu te ordenar, e andares nos meus caminhos, e fizeres o que é
reto perante mim, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez
Davi, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei uma casa estável, como edifiquei a
Davi, e te darei Israel.
39 Por isso, afligirei a descendência de Davi; todavia, não para sempre.
40 Pelo que Salomão procurou matar a Jeroboão; este, porém, se dispôs e fugiu para o
Egito, a ter com Sisaque, [r] rei do Egito; e ali permaneceu até à morte de Salomão.

A morte de Salomão

2Cr 9.29-31

---

[n] **n 11.31** *Dez pedaços:* Na comunicação da mensagem profética, as ações simbólicas eram, por vezes, tão importantes quanto as palavras (Is 20; Jr 27.1-8; 28.1-4; Ez 4—5). Cf. também 1Rs 22.11. O fato de ser *uma capa nova* (v. 29) dá mais eficácia à ação.

[o] **o 11.31** *Jeroboão* ia reinar sobre *as dez tribos* do Norte, as quais, depois da morte de Saul, tinham feito um pacto com Davi e o haviam reconhecido como rei (cf. 2Sm 5.1-5). Esse arranjo manteve-se durante todo o reinado de Salomão, mas não se manteve após a sua morte (1Rs 12).

[p] **p 11.32** Esta única tribo é a tribo de Judá, à qual também se uniu a de Benjamim ou pelo menos uma parte dela (1Rs 12.21).

[q] **q 11.36** Esta *lâmpada* simboliza a continuidade da dinastia davídica (1Rs 15.4; 2Rs 8.19; Sl 18.28; 132.17; cf. 2Sm 14.7).

[r] **r 11.40** O faraó *Sisaque* reinou no Egito desde o ano 950 até aprox. o ano 929 a.C.

41 Quanto aos mais atos de Salomão, a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, porventura, não estão escritos no Livro da História de Salomão? [s]
42 Foi de quarenta anos [t] o tempo que reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel.
43 Descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

12

Roboão causa separação entre as tribos [a]

2Cr 10.1-15
1 Foi Roboão a Siquém, [b] porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei. [c]

---

[s] **s 11.41** O *Livro da História de Salomão* é uma fonte de informação utilizada para a composição de 1Rs 3—11 que não chegou até nós. Esse livro devia conter informações sobre as atividades realizadas na corte salomônica, assim como arquivos do templo e outros relatos que faziam constar os êxitos políticos e diplomáticos de Salomão, e nos quais se manifestava a sua sabedoria. Ver 3.1-2, n.

[t] **t 11.42** O reinado de Salomão, da mesma forma que o de Davi, durou *quarenta anos* (1Rs 2.11). Tal coincidência faz pensar que esse número seja uma cifra redonda e não um dado cronológico preciso. Ver Js 3.11, n.

[a] **a 12.1-24** Este importante relato refere-se a um momento crucial na história do povo eleito. Nele, temos a informação do vivo descontentamento que havia se acumulado entre as tribos do Norte pelas excessivas cargas impostas ao povo durante o reinado de Salomão. Também faz ver como o seu filho Roboão, ao invés de atender às justas reclamações do povo, respondeu-lhe com desprezo e altivez, provocando uma rebelião que trouxe como conseqüência a divisão do reino davídico. A conseqüência foi a instauração do reino de Judá no Sul, com a sua capital em Jerusalém, enquanto que no Norte as tribos agrupadas em torno de Jeroboão formaram o reino de Israel. Ver 1Rs 4.20, nota *f;* 11.31, nota *o;* e a *Introdução.*

[b] **b 12.1** *Siquém:* Antigo centro político e religioso que no tempo de Josué havia sido cenário de uma assembléia memorável (ver Js 24.1, n.). Foi a primeira capital do Reino do Norte (cf. 1Rs 12.25) e, depois do exílio, converteu-se na principal cidade dos samaritanos. Ver o *Índice de Mapas.*

[c] **c 12.1** A seguinte hipótese foi proposta para explicar este encontro de *Roboão* com as tribos do Norte: Roboão, na sua condição de descendente de Davi, havia sido aclamado rei de Judá por direito hereditário; do contrário, para reinar sobre as tribos do Norte, devia renovar a aliança que o seu avô Davi tinha feito com os idosos de Israel (cf. 2Sm 5.1-5). Ao fracassar esse acordo (cf. v. 16), as ditas tribos apartaram-se de Judá e elegeram o seu próprio rei. Ver 1Rs 11.31, nota *o.*

2 Tendo Jeroboão,[d] filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no Egito, para onde
fugira da presença do rei Salomão, onde habitava
3 e donde o mandaram chamar), veio com toda a congregação de Israel a Roboão, e lhe
falaram:
4 Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o
seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.
5 Ele lhes respondeu: Ide-vos e, após três dias, voltai a mim. E o povo se foi.
6 Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos[e] que estiveram na presença de
Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais que se responda
a este povo?
7 Eles lhe disseram: Se, hoje, te tornares servo deste povo, e o servires, e, atendendo,
falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.
8 Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho
com os jovens[f] que haviam crescido com ele e o serviam.
9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo que me falou,
dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?
10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás a este povo
que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas tu alivia-o de sobre nós; assim lhe
falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.[g]
11 Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai
vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.
12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes
ordenara, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.
13 Dura resposta deu o rei ao povo, porque desprezara o conselho que os anciãos lhe
haviam dado;
14 e lhe falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso
jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites; eu, porém, vos
castigarei com escorpiões.
15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo; porque este acontecimento vinha do SENHOR,
para confirmar a palavra que o SENHOR tinha dito por intermédio de Aías, o silonita,[h] a
Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão

2Cr 10.16-19

---

[d] **d 12.2** *Jeroboão:* Cf. 1Rs 11.26-40.

[e] **e 12.6** *Homens idosos:* Antes, haviam sido os experimentados conselheiros do rei Salomão.

[f] **f 12.8** *Os jovens:* Isto é, os companheiros de juventude de Roboão (v. 10). Visto que este último começou a reinar aos quarenta e um anos de idade (1Rs 14.21), nesta época já não deviam mais ser tão jovens.

[g] **g 12.10** *Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai;* isto é, *se meu pai foi duro, eu serei muito mais.*

[h] **h 12.15** Cf. 1Rs 11.29-39.

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: Que parte
temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Às vossas tendas, ó
Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas. [i]
17 Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles
reinou Roboão.
18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, [j] superintendente dos que trabalhavam
forçados; porém todo o Israel o apedrejou, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar
o seu carro e fugir para Jerusalém.
19 Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi, até ao dia de hoje.
20 Tendo ouvido todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a
congregação e o fizeram rei sobre todo o Israel; ninguém seguiu a casa de Davi, senão
somente a tribo de Judá.

Deus proíbe que Roboão peleje contra as dez tribos

2Cr 11.1-4

21 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, reuniu toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim,
cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra a casa de Israel,
a fim de restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.
22 Porém veio a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo:
23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a Benjamim,
e ao resto do povo, dizendo:
24 Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de
Israel; cada um volte para a sua casa, porque eu é que fiz isto. E, obedecendo eles à
palavra do SENHOR, voltaram como este lhes ordenara.

A idolatria de Jeroboão

25 Jeroboão edificou Siquém, na região montanhosa de Efraim, e passou a residir ali;
dali edificou Penuel. [l]
26 Disse Jeroboão consigo: Agora, tornará o reino para a casa de Davi.
27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o
coração dele se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão e tornarão a
ele, ao rei de Judá.
28 Pelo que o rei, tendo tomado conselhos, fez dois bezerros de ouro; [m] e disse ao povo:
Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da
terra do Egito!

---

[i] **i 12.16** Este mesmo grito de rebelião tinha sido lançado pelo benjamita Seba no final do reinado de Davi (2Sm 20.1).

[j] **j 12.18** *Adorão* (ou *Adonirão*): Cf. 2Sm 20.24; 1Rs 4.6; 5.14.

[l] **l 12.25** *Penuel:* A leste do rio Jordão (ver Gn 32.30, nota *l*). Provavelmente, se trate de uma praça forte destinada a vigiar as rotas comerciais da Transjordânia.

[m] **m 12.28** *Dois bezerros de ouro:* É provável que Jeroboão tenha erigido estes bezerros como suportes visíveis do seu trono invisível, à maneira dos seres alados ou querubins que estavam sobre a arca da Aliança (ver Êx 25.18, n.) no templo de Jerusalém. No entanto, a figura do touro ou bezerro era, no Antigo

29 Pôs um em Betel e o outro, em Dã.
30 E isso se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um para adorar o bezerro.
31 Jeroboão fez também santuários nos altos [n] e, dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi.
32 Fez uma festa no oitavo mês, [o] no dia décimo quinto do mês, igual à festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente fez em Betel e ofereceu sacrifícios aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que levantara.
33 No décimo quinto dia do oitavo mês, escolhido a seu bel-prazer, subiu ele ao altar que fizera em Betel e ordenou uma festa para os filhos de Israel; subiu para queimar incenso.

13

Um profeta prediz contra o altar

1 Eis que, por ordem do SENHOR, veio de Judá a Betel um homem de Deus; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.
2 Clamou o profeta contra o altar, por ordem do SENHOR, e disse: Altar, altar! Assim diz o SENHOR: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, [a] o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos humanos se queimarão sobre ti.
3 Deu, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o SENHOR falou: Eis que o altar se fenderá, e se derramará a cinza que há sobre ele.
4 Tendo o rei ouvido as palavras do homem de Deus, que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Prendei-o! Mas a mão que estendera contra o homem de Deus secou, e não a podia recolher.
5 O altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara por ordem do SENHOR.
6 Então, disse o rei ao homem de Deus: Implora o favor do SENHOR, teu Deus, e ora por mim, para que eu possa recolher a mão. Então, o homem de Deus implorou o favor do SENHOR, e a mão do rei se lhe recolheu e ficou como dantes.
7 Disse o rei ao homem de Deus: Vem comigo a casa e fortalece-te; e eu te recompensarei.
8 Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar.
9 Porque assim me ordenou o SENHOR pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água; e não voltarás pelo caminho por onde foste.

Oriente, símbolo de força e fecundidade (ver Êx 32.4, nota *e*) e o povo podia confundir os bezerros de ouro com representações de Javé, o Deus de Israel.

[n] **n 12.31** *Santuários nos altos:* Ver 1Rs 3.2, n.

[o] **o 12.32** *O oitavo mês* corresponde aos nossos meses de outubro e novembro. Segundo o Pentateuco, a Festa dos Tabernáculos celebrava-se no dia quinze do sétimo mês (Lv 23.33-34; cf. 1Rs 8.2).

[a] **a 13.2** *Josias:* Cf. 2Rs 22.1—23.30.

10 E se foi por outro caminho; e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

A desobediência e o castigo do profeta

11 Morava em Betel um profeta velho; vieram seus filhos e lhe contaram tudo o que o
homem de Deus fizera aquele dia em Betel; as palavras que dissera ao rei, contaram-nas
a seu pai.
12 Perguntou-lhes o pai: Por que caminho se foi? Mostraram seus filhos o caminho por
onde fora o homem de Deus que viera de Judá.
13 Então, disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. Albardaram-lhe o jumento, e
ele montou.
14 E foi após o homem de Deus e, achando-o sentado debaixo de um carvalho, lhe
disse: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? Ele respondeu: Eu mesmo.
15 Então, lhe disse: Vem comigo a casa e come pão.
16 Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; não comerei pão,
nem beberei água contigo neste lugar.
17 Porque me foi dito pela palavra do SENHOR: Ali, não comerás pão, nem beberás
água, nem voltarás pelo caminho por que foste.
18 Tornou-lhe ele: Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do
SENHOR, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água.
(Porém mentiu-lhe.)
19 Então, voltou ele, e comeu pão em sua casa, e bebeu água.
20 Estando eles à mesa, veio a palavra do SENHOR ao profeta que o tinha feito voltar;
21 e clamou ao homem de Deus, que viera de Judá, dizendo: Assim diz o SENHOR:
Porquanto foste rebelde à palavra do SENHOR e não guardaste o mandamento que o
SENHOR, teu Deus, te mandara,
22 antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar de que te dissera: Não
comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.
23 Depois de o profeta a quem fizera voltar haver comido pão e bebido água, albardou
para ele o jumento.
24 Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho e o matou; o seu cadáver estava
atirado no caminho, e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver.
25 Eis que os homens passaram e viram o corpo lançado no caminho, como também o
leão parado junto ao corpo; e vieram e o disseram na cidade onde o profeta velho
habitava.
26 Ouvindo-o o profeta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que
foi rebelde à palavra do SENHOR; por isso, o SENHOR o entregou ao leão, que o
despedaçou e matou, segundo a palavra que o SENHOR lhe tinha dito.
27 Então, disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.
28 Ele se foi e achou o cadáver atirado no caminho e o jumento e o leão, parados junto
ao cadáver; o leão não tinha devorado o corpo, nem despedaçado o jumento.
29 Então, o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e o pôs sobre o jumento, e o
tornou a levar; assim, veio o profeta velho à cidade, para o chorar e enterrar.
30 Depositou o cadáver no seu próprio sepulcro; e o prantearam, dizendo: Ah! Irmão
meu!
31 Depois de o haver sepultado, disse a seus filhos: Quando eu morrer, enterrai-me no
sepulcro em que o homem de Deus está sepultado; ponde os meus ossos junto aos ossos
dele.

32 Porque certamente se cumprirá o que por ordem do SENHOR clamou contra o altar
que está em Betel e contra todas as casas dos altos que estão nas cidades de Samaria. [b]

A persistência de Jeroboão no pecado

33 Depois destas coisas, Jeroboão ainda não deixou o seu mau caminho; antes, de entre
o povo tornou a constituir sacerdotes para lugares altos; a quem queria, consagrava para
sacerdote dos lugares altos.
34 Isso se tornou em pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra.

14

A profecia de Aías contra Jeroboão [a]

1 Naquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão.
2 Disse este a sua mulher: Dispõe-te, agora, e disfarça-te, para que não conheçam que
és mulher de Jeroboão; e vai a Siló. Eis que lá está o profeta Aías, [b] o qual a meu
respeito disse que eu seria rei sobre este povo.
3 Leva contigo dez pães, bolos e uma botija de mel e vai ter com ele; ele te dirá o que
há de suceder a este menino.
4 A mulher de Jeroboão assim o fez; levantou-se, foi a Siló e entrou na casa de Aías;
Aías já não podia ver, porque os seus olhos já se tinham escurecido, por causa da sua
velhice.
5 Porém o SENHOR disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre
seu filho, que está doente. Assim e assim lhe falarás, porque, ao entrar, fingirá ser outra.
6 Ouvindo Aías o ruído de seus pés, quando ela entrava pela porta, disse: Entra, mulher
de Jeroboão; por que finges assim? Pois estou encarregado de te dizer duras novas.
7 Vai e dize a Jeroboão: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Porquanto te levantei do
meio do povo, e te fiz príncipe sobre o meu povo de Israel,
8 e tirei o reino da casa de Davi, e to entreguei, e tu não foste como Davi, meu servo,
que guardou os meus mandamentos e andou após mim de todo o seu coração, para fazer
somente o que parecia reto aos meus olhos;
9 antes, fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, e fizeste outros deuses
e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e me viraste as costas;
10 portanto, eis que trarei o mal sobre a casa de Jeroboão, e eliminarei de Jeroboão todo
e qualquer do sexo masculino, tanto o escravo como o livre, e lançarei fora os
descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que, de todo, ela se
acabe. [c]

---

[b] **13.32** Faz-se menção antecipada de *Samaria* (que ainda não havia sido fundada: Cf. 1Rs 16.24) para designar as *cidades* do reino de Israel que mais tarde haveriam de tê-la como capital.

[a] **14.1-20** A partir daqui até 2Rs 17, os dois livros de *Reis* relatam de forma simultânea a história dos reinos de Israel e Judá, mencionado de forma alternada as duas séries de reis. Os livros de *Crônicas,* pelo contrário, limitam-se em princípio à dinastia de Davi e somente em raras ocasiões referem-se aos reis do Norte.

[b] **14.2** *Aías:* Cf. 1Rs 11.29-30.

[c] **14.10-11** 1Rs 15.29; 16.3-4.

11 Quem morrer a Jeroboão na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão, porque o SENHOR o disse.
12 Tu, pois, dispõe-te e vai para tua casa; quando puseres os pés na cidade, o menino morrerá.
13 Todo o Israel o pranteará e o sepultará; porque de Jeroboão só este dará entrada em sepultura, porquanto se achou nele coisa boa para com o SENHOR, Deus de Israel, em casa de Jeroboão.
14 O SENHOR, porém, suscitará para si um rei sobre Israel, que eliminará, no seu dia, a casa de Jeroboão. Que digo eu? Há de ser já. [d]
15 Também o SENHOR ferirá a Israel para que se agite como a cana se agita nas águas; arrancará a Israel desta boa terra que dera a seus pais e o espalhará para além do Eufrates, porquanto fez os seus postes-ídolos, provocando o SENHOR à ira.
16 Abandonará a Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e pelos que fez Israel cometer. [e]
17 Então, a mulher de Jeroboão se levantou, foi e chegou a Tirza; [f] chegando ela ao limiar da casa, morreu o menino.
18 Sepultaram-no, e todo o Israel o pranteou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Aías, seu servo.
19 Quanto aos mais atos de Jeroboão, como guerreou e como reinou, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel. [g]
20 Foi de vinte e dois anos o tempo que reinou Jeroboão; e descansou com seus pais; e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Roboão, de Judá

2Cr 12.1-16
21 Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá; [h] de quarenta e um anos de idade era Roboão quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, na cidade que o SENHOR escolhera de todas as tribos de Israel, para estabelecer ali o seu nome. Naamá era o nome de sua mãe, amonita.

---

[d] **d 14.14** *No seu dia... Há de ser já:* Outra tradução possível: *Neste dia... e fará agora mesmo.*

[e] **e 14.16** A referência aos *pecados* ou ao *pecado de Jeroboão* se repete como estribilho nos livros de Reis (cf. 1Rs 15.26,30,34; 16.2,13,19,26, etc.).

[f] **f 14.17** Jeroboão transferiu a capital do seu reino de Siquém para *Tirza,* cidade situada a uns 10 km a nordeste daquela. Mais tarde, Onri fundou a cidade de Samaria, que passou a ser definitivamente a capital do Reino do Norte (1Rs 16.23-24). Ver também 1Rs 12.1, nota *b;* e o *Índice de Mapas.*

[g] **g 14.19** O *Livro da História dos Reis de Israel* era, provavelmente, o registro no qual os escribas da corte real faziam constar os principais acontecimentos protagonizados pelos reis do Reino do Norte. Junto com os anais do reino de Judá (cf. v. 29), esse livro foi utilizado como fonte para a composição dos livros de Reis. Ver 1Rs 11.41, n.

[h] **h 14.21** *Roboão:* Segundo a versão grega (LXX), *Judá.*

22 Fez Judá o que era mau perante o SENHOR; e, com os pecados que cometeu, o
provocou a zelo, mais do que fizeram os seus pais.
23 Porque também os de Judá edificaram altos, estátuas, colunas e postes-ídolos no alto
de todos os elevados outeiros e debaixo de todas as árvores verdes. [i]
24 Havia também na terra prostitutos-cultuais; [j] fizeram segundo todas as coisas
abomináveis das nações que o SENHOR expulsara de diante dos filhos de Israel.
25 No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém [l]
26 e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; tomou tudo.
Também levou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito. [m]
27 Em lugar destes, fez o rei Roboão escudos de bronze e os entregou nas mãos dos
capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.
28 Toda vez que o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda usavam os escudos e
tornavam a trazê-los para a câmara da guarda.
29 Quanto aos mais dos atos de Roboão e a tudo quanto fez, porventura, não estão
escritos no Livro da História dos Reis de Judá? [n]
30 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.
31 Roboão descansou com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi.
Naamá era o nome de sua mãe, amonita; e Abias, filho de Roboão, reinou em seu lugar.

REIS DE ISRAEL E DE JUDÁ (ATÉ A QUEDA DE SAMARIA)

Judá	Data	Israel
A Casa de Davi	931	***A Casa de Jeroboão***
Roboão 931-913: Filho de Salomão. No início de seu reinado as tribos do Norte se separaram das do Sul para formar um reino independente	Divisão do reino de Salomão Sisaque ataca a Palestina	**Jeroboão I** 931-910: Primeiro rei das tribos do Norte depois da divisão do reino de Salomão
	920	
	910	**Nadabe** 910-909
Abias 913-911	900	***A Casa de Baasa***
Asa 911-870	890	**Baasa** 909-886: Assasinou a Nadabe e usurpou o trono

[i] **i 14.23** 2Rs 17.9-10.

[j] **j 14.24** *Prostitutos-cultuais:* Ver Dt 23.17, n.

[l] **l 14.25** 2Cr 12.2-8.

[m] **m 14.26** 1Rs 10.16-27; 2Cr 9.15-16.

[n] **n 14.29** *Livro da História dos Reis de Judá:* Ver 1Rs 14.19, n.

		Elá 886-885 **Zinri** 885
	880	***A Casa de Omri*** **Onri** 885-874: Foi um dos reis mais importantes de Israel. Fortaleceu o reino através de alianças e conquistas e fez de Samaria a capital de Israel
Josafá 870-848: Judá voltou a ser próspera durante seu reinado, e houve paz entre Israel e Judá	870 **[Elias]** 860	**Acabe** 874-853: Tentou unificar os elementos israelitas e os cananeus pondo em perigo a aliança com Deus
Jeorão 848-841	**[Eliseu]** 850	**Acazias** 853-852 **Jorão** 852-841
Acazias 841: Foi assassinado por Jeú, de Israel **Atalia** 841-835: Usurpou o poder quando seu filho Acazias foi assassinado	840	***A Casa de Jeú*** **Jeú** 841-814: Foi originalmente um oficial do exército; assassinou Jorão e erradicou o culto a Baal em Israel
Joás 835-796: Filho de Atalia. Subiu ao poder quando Atalia foi deposta por um complô palaciano **Amazias** 796-781	830 820 810 800 790	**Jeoacaz** 814-798 **Jeoás** 798-783
Uzias ou **Azarias** 781-740: Reinou durante um tempo de paz com Israel. Fortaleceu e extendeu seu reino	780 770	**Jeroboão II** 783-743: Em seu governo Israel gozou de prosperidade
Jotão 740-736	**[Amós]** 760 750 **[Oséias]** 740	**Zacarias** 743: Reinou por 6 meses **Salum** 743: Reinou por 1 mês ***A Casa de Menaém*** **Menaém** 743-738
Acaz 736-717: Pediu ajuda aos assírios para fazer frente à Síria e Israel. Este movimento fez Judá ser dependente da Assíria	**[Isaías]** **[Queda de Damasco, 732]** 730 720 **[Queda de Samaria, 721]**	**Pecaías** 738-737 **Peca** 737-732 **Oséias** 732-724: Último rei de Israel. Em 721 Samaria caiu diante da Assíria e houve uma deportação em massa
Ver também a *Cronologia Bíblica*.		

15

O reinado de Abias, de Judá

2Cr 13.1-22

1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar sobre Judá.
2 Três anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.
3 Andou em todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; e seu coração não foi perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.
4 Mas, por amor de Davi, o SENHOR, seu Deus, lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, [a] levantando a seu filho depois dele e dando estabilidade a Jerusalém.
5 Porquanto Davi fez o que era reto perante o SENHOR e não se desviou de tudo quanto lhe ordenara, em todos os dias da sua vida, senão no caso de Urias, o heteu. [b]
6 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão [c] todos os dias da sua vida.
7 Quanto aos mais atos de Abias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.
8 Abias descansou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; [d] e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Asa, de Judá

2Cr 14.1-8; 15.16-16.14

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar sobre Judá.
10 Quarenta e um anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.
11 Asa fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai.
12 Porque tirou da terra os prostitutos-cultuais e removeu todos os ídolos que seus pais fizeram; [e]
13 e até a Maaca, sua mãe, depôs da dignidade de rainha-mãe, porquanto ela havia feito ao poste-ídolo uma abominável imagem; pois Asa destruiu essa imagem e a queimou no vale de Cedrom;
14 os altos, porém, não foram tirados; todavia, o coração de Asa foi, todos os seus dias, totalmente do SENHOR.
15 Trouxe à Casa do SENHOR as coisas consagradas por seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e objetos de utilidade.

---

[a] **15.4** *Seu Deus, lhe deu uma lâmpada em Jerusalém:* Ver 11.36, n.

[b] **15.5** 2Sm 11.1-27.

[c] **15.6** 2Cr 13.3-21.

[d] **15.8** *Cidade de Davi:* Ver 1Rs 2.10, n.

[e] **15.12** 2Cr 15.8-15.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias. [f]
17 Porque Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, [g] para que a ninguém fosse permitido sair de junto de Asa, rei de Judá, nem chegar a ele.
18 Então, Asa tomou toda a prata e ouro restantes nos tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei e os entregou nas mãos de seus servos; e o rei Asa os enviou a Ben-Hadade, [h] filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria, e que habitava em Damasco, dizendo:
19 Haja aliança entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando um presente, prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim.
20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Bete-Maaca e todo o distrito de Quinerete, [i] com toda a terra de Naftali. [j]
21 Ouvindo isso, Baasa deixou de edificar a Ramá e ficou em Tirza. [l]
22 Então, o rei Asa fez apregoar por toda a região de Judá que todos, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá e a sua madeira, com que Baasa a edificara; com elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a Mispa.
23 Quanto aos mais atos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo quanto fez, e às cidades que edificou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? [m] Porém, no tempo da sua velhice, padeceu dos pés. [n]
24 Descansou Asa com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Josafá, seu filho, reinou em seu lugar.

---

[f] **f** **15.16-22** A divisão do reino de Israel (1Rs 12) tornou possível que a Síria, vassalo de Israel durante os reinados de Davi e Salomão, se tornasse independente. Durante quase toda a existência do Reino do Norte houve guerras e conflitos entre os arameus da Síria e Israel, e de acordo com o relato seguinte, Asa, de Judá, aproveitou-se dessa situação para conseguir, mediante o pagamento de uma grande soma, que o rei da Síria o ajudasse a sair da pressão a que o tinha submetido o Reino do Norte.

[g] **g** **15.17** *Ramá:* Localidade pertencente à tribo de Benjamim, situada a 9 km ao norte de Jerusalém (Js 18.25; Jr 31.15; Mt 2.18). Ver Jz 4.5, n.

[h] **h** **15.18** Mais adiante, são mencionados outros dois reis arameus com o mesmo nome de *Ben-Hadade:* O segundo em 1Rs 20; 2Rs 8.7, e o terceiro em 2Rs 13.24.

[i] **i** **15.20** *Quinerete:* Região situada próximo ao lago de Genesaré. Ver Js 11.2, nota c.

[j] **j** **15.20** *Naftali:* Ver Js 19.32, n.

[l] **l** **15.21** *Tirza:* Ver 1Rs 14.17, n.; 16.6, n.

[m] **m** **15.23** *Livro da História dos Reis de Judá:* Ver 1Rs 14.19, n.

[n] **n** **15.23** *Padeceu dos pés:* Ao dar esta notícia, o texto paralelo de 2Cr 16.12 critica o comportamento de Asa.

O mau reinado de Nadabe, de Israel [o]

25 Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei
de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.
26 Fez o que era mau perante o SENHOR e andou nos caminhos de seu pai e no pecado
com que seu pai fizera pecar a Israel.
27 Conspirou contra ele Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, [p] e o feriu em
Gibetom, [q] que era dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel cercavam Gibetom.
28 Baasa, no ano terceiro de Asa, rei de Judá, matou a Nadabe e passou a reinar em seu
lugar.
29 Logo que começou a reinar, matou toda a descendência de Jeroboão; não lhe deixou
ninguém com vida, a todos exterminou, [r] segundo a palavra do SENHOR, por intermédio
do seu servo Aías, o silonita,
30 por causa dos pecados que Jeroboão cometera e pelos que fizera Israel cometer, por
causa da provocação com que irritara ao SENHOR, Deus de Israel.
31 Quanto aos mais atos de Nadabe e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos
no Livro da História dos Reis de Israel?
32 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

O reinado de Baasa, de Israel

33 No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, [s] começou a reinar sobre
todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.
34 Fez o que era mau perante o SENHOR e andou no caminho de Jeroboão e no seu
pecado, o qual fizera Israel cometer. [t]

16

A profecia de Jeú contra Baasa

1 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeú, filho de Hanani, [a] contra Baasa, dizendo:
2 Porquanto te levantei do pó e te constituí príncipe sobre o meu povo de Israel, e tens
andado no caminho de Jeroboão e tens feito pecar a meu povo de Israel, irritando-me
com os seus pecados,
3 eis que te exterminarei a ti, Baasa, e os teus descendentes e farei à tua casa como à
casa de Jeroboão, filho de Nebate.

---

o **15.25-32** Nas seções seguintes, o relato se ocupa exclusivamente com o Reino do Norte e não voltará a referir-se a Judá até 1Rs 22.41.

p **15.27** *Issacar:* Ver Js 19.17, n.

q **15.27** *Gibetom:* Povoado que se encontrava no território filisteu, entre Ecrom e Gezer. Ver o *Índice de Mapas.*

r **15.29** 1Rs 14.10-11.

s **15.33** Este *Aías* não é o profeta mencionado em 1Rs 11.29; 12.15.

t **15.34** *Andou no caminho de Jeroboão:* Ver 1Rs 14.16, n.

a **16.1** *Jeú, filho de Hanani:* Cf. 2Cr 20.34.

4 Quem morrer a Baasa na cidade, os cães o comerão, e o que dele morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão. [b]
5 Quanto aos mais atos de Baasa, e ao que fez, e ao seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? [c]
6 Baasa descansou com seus pais e foi sepultado em Tirza; [d] e Elá, seu filho, reinou em seu lugar.
7 Assim, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua descendência; e isso por todo o mal que fizera perante o SENHOR, irritando-o com as suas obras, para ser como a casa de Jeroboão, e também porque matara a casa de Jeroboão.

O reinado de Elá, de Israel, e a conspiração de Zinri

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel; e reinou dois anos.
9 Zinri, seu servo, comandante da metade dos carros, conspirou contra ele. Achava-se Elá em Tirza, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, seu mordomo em Tirza.
10 Entrou Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá; e reinou em seu lugar.
11 Logo que começou a reinar e se assentou no trono, feriu todos os descendentes de Baasa; não lhe deixou nenhum do sexo masculino, nem dos parentes, nem dos seus amigos.
12 Assim, exterminou Zinri todos os descendentes de Baasa, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, contra Baasa,
13 por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Elá, seu filho, que cometeram, e pelos que fizeram Israel cometer, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos.
14 Quanto aos mais atos de Elá e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Zinri, de Israel

15 No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete dias em Tirza; e o povo estava acampado contra Gibetom, que era dos filisteus.

---

[b] **b 16.3-4** Cf. 1Rs 14.10-11.

[c] **c 16.5** *Livro da História dos Reis de Israel:* Ver 1Rs 14.19, n.

[d] **d 16.6** *Tirza* foi a capital do reino de Israel durante os reinados de Baasa (1Rs 15.21), de Elá e Zinri (1Rs 16.8-10), até a fundação de Samaria no tempo de Onri. Ver 1Rs 13.32, n.; 14.17, n.

16 O povo que estava acampado ouviu dizer: Zinri conspirou contra o rei e o matou. Pelo que todo o Israel, no mesmo dia, no arraial, constituiu rei sobre Israel a Onri, [e] comandante do exército.
17 Subiu Onri de Gibetom, e todo o Israel, com ele, e sitiaram Tirza.
18 Vendo Zinri que a cidade era tomada, foi-se ao castelo da casa do rei, e o queimou sobre si, e morreu,
19 por causa dos pecados que cometera, fazendo o que era mau perante o SENHOR, andando no caminho de Jeroboão e no pecado que cometera, fazendo pecar a Israel.
20 Quanto aos mais atos de Zinri e à conspiração que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Onri, de Israel

21 Então, o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o fazer rei, e a outra metade seguia a Onri.
22 Mas o povo que seguia a Onri prevaleceu contra o que seguia a Tibni, filho de Ginate. Tibni morreu, e passou a reinar Onri.
23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel e reinou doze anos. Em Tirza, reinou seis anos.
24 De Semer comprou ele o monte de Samaria por dois talentos de prata e o fortificou; à cidade que edificou sobre o monte, chamou-lhe Samaria, nome oriundo de Semer, dono do monte.
25 Fez Onri o que era mau perante o SENHOR; fez pior do que todos quantos foram antes dele.
26 Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos pecados com que este fizera pecar a Israel, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, [f] com os seus ídolos.
27 Quanto aos mais atos de Onri, ao que fez e ao poder que manifestou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? [g]
28 Onri descansou com seus pais e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acabe, de Israel. Seu casamento com Jezabel [h]

---

[e] **e 16.16** *Onri,* o sexto rei de Israel, foi um grande homem de Estado, ainda que o livro de *Reis,* interessado somente na avaliação religiosa dos reis de Israel e de Judá, pronuncie sobre ele um juízo severo. Ainda depois do desaparecimento da sua dinastia, os assírios continuaram designando o reino de Israel com o nome de *Bet-Humri,* "a casa de Onri". Este fez construir a cidade da Samaria para convertê-la na capital do reino. Ver 1Rs 14.17, n.; 16.6, n.

[f] **f 16.26** Sobre os *caminhos de Jeroboão,* isto é, os pecados de Jeroboão, ver 1Rs 14.16, n.

[g] **g 16.27** *Livro da História dos Reis de Israel:* Ver 1Rs 14.19, n.

[h] **h 16.29-34** Com esta seção inicia-se o reinado de Acabe, que ocupa uma extensão considerável no relato bíblico devido à crise religiosa que se desencadeou com o seu casamento com a rainha fenícia Jezabel (1Rs 16.29—22.40). Durante o reinado de Acabe, Elias exerceu o seu ministério, sendo um

29 Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa,
rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos.
30 Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau perante o SENHOR, mais do que todos os
que foram antes dele.
31 Como se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate,
tomou por mulher a Jezabel, [i] filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e o
adorou. [j]
32 Levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.
33 Também Acabe fez um poste-ídolo, [l] de maneira que cometeu mais abominações
para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes
dele.
34 Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou a Jericó; [m] quando lhe lançou os
fundamentos, morreu-lhe Abirão, seu primogênito; quando lhe pôs as portas, morreu
Segube, seu último, segundo a palavra do SENHOR, que falara por intermédio de Josué,
filho de Num. [n]

---

dos maiores profetas da história hebraica, cuja influência é vista até no NT. Cf. Ml 4.5-6; Mc 9.4-5,11-13; 15.35.

[i] **i 16.31** O nome da princesa fenícia *Jezabel* poderia significar *Onde está o Príncipe?* (isto é, Baal), ou, melhor, *O Príncipe existe.* Ao contrair matrimônio com Acabe, Jezabel chegou a Samaria com a sua religião e os seus profetas (cf. 1Rs 18.19), fato bastante freqüente naquela época (cf. 11.1-5). Depois, empreendeu uma verdadeira cruzada com o objetivo de conquistar Israel para a religião de Baal, mas encontrou um insubornável opositor no profeta Elias. No livro de *Apocalipse,* o nome *Jezabel* aplica-se, de modo figurado, a uma falsa profetisa, que enganava os cristãos com os seus ensinamentos (ver Ap 2.20, n.; 2.21, n.).

[j] **j 16.31** *Baal:* Ver Jz 2.13, n.

[l] **l 16.33** *Poste-ídolo:* Ver Jz 3.7, nota *c*.

[m] **m 16.34** É provável que a reconstrução de *Jericó* tenha tido como finalidade proteger a fronteira oriental da Palestina contra as invasões dos moabitas. O texto bíblico esclarece que essa reconstrução violava o antigo juramento que Josué fez o povo pronunciar no tempo da conquista de Canaã (Js 6.26).

[n] **n 16.34** Costuma-se afirmar, com certa freqüência, que este v. alude a uma prática conhecida como "sacrifícios de fundação", que consistia em enterrar os cadáveres de crianças recém-nascidas nos fundamentos dos edifícios, para garantir assim a sua estabilidade e permanência. No entanto, não temos toda a garantia de que esse costume tenha sido habitual em Canaã. Talvez dois filhos de Hiel tenham morrido enquanto estavam reconstruindo a cidade de Jericó, e viu-se nessas mortes o cumprimento da maldição pronunciada por Josué (Js 6.26).

ELIAS	
Dados importantes de sua vida	***Referências***
ofetiza ao rei Acabe uma seca de três anos	1Rs 17.1
Vai à torrente de Querite; os corvos lhe trazem alimento	1Rs 17.2-7
Ao secar o Querite, vai a Sarepta. Ali fica na casa de uma viúva. A pouca farinha e azeite da viúva se multiplica milagrosamente enquanto continua a seca. O filho dela adoece e morre; Elias o ressuscita	1Rs 17.8-24
Ao passar os três anos, Elias volta e apresenta-se diante de Acabe. Desafia os profetas de Baal. O SENHOR prova que somente ele é Deus. Acaba a seca	1Rs 18
Foge para escapar da vingança de Jezabel, esposa de Acabe	1Rs 19.1-4
Deus o anima no monte Horebe e lhe dá nova visão e novas instruções	1Rs 19.5-18
Consagra Eliseu como seu sucessor	1Rs 19.16,19-21
Acabe deseja a vinha de Nabote. Jezabel arranja o assassinato dele para obtê-la. Elias anuncia o juízo de Deus sobre Acabe	1Rs 21
Acazias é eleito sucessor de Acabe. Elias anuncia a morte de Acazias	2Rs 1
ias e Eliseu vão para vários lugares. Elias é levado ao céu num redemoinho e deixa Eliseu como profeta em seu lugar	2Rs 2.1-12
Outras referências	Ml 4.5; Mt 11.14; 17.3-4,10-12; Rm 11.2; Tg 5.17

17

Elias prediz grande seca. Corvos o sustentam [a]

[a] **17.1-7** Aqui começa o ciclo de Elias, o grande profeta, que exerceu o seu ministério no Reino do Norte, durante os reinados de Acabe e Acazias, isto é entre os anos 874 e 852 a.C. Os caps. relativos a Elias são 1Rs 17—19; 21 e 2Rs 1.1-17.

1 Então, Elias, [b] o tesbita, [c] dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como
vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá
nestes anos, segundo a minha palavra. [d]
2 Veio-lhe a palavra do SENHOR, dizendo:
3 Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite,
fronteira ao Jordão. [e]
4 Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem.
5 Foi, pois, e fez segundo a palavra do SENHOR; retirou-se e habitou junto à torrente de
Querite, fronteira ao Jordão.
6 Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao
anoitecer; e bebia da torrente.
7 Mas, passados dias, a torrente secou, porque não chovia sobre a terra.

Elias e a viúva de Sarepta [f]

8 Então, lhe veio a palavra do SENHOR, dizendo:
9 Dispõe-te, e vai a Sarepta, que pertence a Sidom, [g] e demora-te ali, onde ordenei a
uma mulher viúva que te dê comida.
10 Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; chegando à porta da cidade, estava ali uma
mulher viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, uma
vasilha de água para eu beber.
11 Indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão
na tua mão.
12 Porém ela respondeu: Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, nada tenho cozido;
há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e,
vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o
meu filho; comê-lo-emos e morreremos.

---

[b] **b 17.1** O nome *Elias* significa *Javé é Deus* ou *Javé é o meu Deus* (cf. 1Rs 18.39). Note-se que os dois protagonistas da luta, Elias e Jezabel, levam o nome do respectivo deus (ver 1Rs 16.31, nota *i*). Em ambos os casos, o nome coincide com a missão do personagem.

[c] **c 17.1** *Tesbita:* Elias era de Tisbe, localidade que se encontrava na região de *Gileade,* situada a leste do Jordão; ver Dt 2.36, nota *v*. No AT, essa localidade é mencionada somente na história de Elias (1Rs 21.17; 2Rs 1.3,8; 9.36).

[d] **d 17.1** Tg 5.17.

[e] **e 17.3** A *torrente de Querite* corre por uma passagem estreita e profunda e podia, por esse motivo, servir como um excelente refúgio.

[f] **f 17.8-24** O relato seguinte estabelece um contraste entre Jezabel, que semeia a morte em Israel (cf. 1Rs 18.4), e o profeta Elias, que dá a vida na Fenícia, a região de onde aquela rainha pagã provinha.

[g] **g 17.9** *Sarepta:* Localidade fenícia, situada a uns 15 km ao sul de *Sidom* (ver Js 11.8, n.), isto é, numa região que não estava sob controle do rei Acabe. Cf. Lc 4.25-26. Ver o *Índice de Mapas.*

13 Elias lhe disse: Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para
mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho.
14 Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará,
e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a
terra.
15 Foi ela e fez segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa [h]
muitos dias.
16 Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra
do SENHOR, por intermédio de Elias.
17 Depois disto, adoeceu o filho da mulher, da dona da casa, e a sua doença se agravou
tanto, que ele morreu.
18 Então, disse ela a Elias: Que fiz eu, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazeres à
memória a minha iniqüidade e matares o meu filho?
19 Ele lhe disse: Dá-me o teu filho; tomou-o dos braços dela, e o levou para cima, ao
quarto, onde ele mesmo se hospedava, e o deitou em sua cama;
20 então, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, também até a esta viúva,
com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho?
21 E, estendendo-se três vezes sobre o menino, [i] clamou ao SENHOR e disse: Ó
SENHOR, meu Deus, rogo-te que faças a alma deste menino tornar a entrar nele.
22 O SENHOR atendeu à voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e
reviveu.
23 Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe, e lhe disse:
Vê, teu filho vive.
24 Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a
palavra do SENHOR na tua boca é verdade.

18

Elias apresenta-se diante de Acabe

1 Muito tempo depois, veio a palavra do SENHOR a Elias, no terceiro ano, [a] dizendo:
Vai, apresenta-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.
2 Partiu, pois, Elias a apresentar-se a Acabe; e a fome era extrema em Samaria.
3 Acabe chamou a Obadias, o mordomo. (Obadias temia muito ao SENHOR,
4 porque, quando Jezabel exterminava os profetas do SENHOR, [b] Obadias tomou cem
profetas, e de cinqüenta em cinqüenta os escondeu numa cova, e os sustentou com pão e
água.)
5 Disse Acabe a Obadias: Vai pela terra a todas as fontes de água e a todos os vales;
pode ser que achemos erva, para que salvemos a vida aos cavalos e mulos e não
percamos todos os animais.
6 Repartiram entre si a terra, para a percorrerem; Acabe foi à parte por um caminho, e
Obadias foi sozinho por outro.

---

[h] **h 17.15** *A sua casa:* Outra tradução possível: *o seu filho*.

[i] **i 17.21** Cf. 2Rs 4.34-35; At 20.9-10.

[a] **a 18.1** Cf. 1Rs 17.1.

[b] **b 18.4** Sobre estes *profetas do SENHOR,* cf. 1Sm 10.5-13; 2Rs 2.3-5.

7 Estando Obadias já de caminho, eis que Elias se encontrou com ele. Obadias, reconhecendo-o, prostrou-se com o rosto em terra e disse: És tu meu senhor Elias?
8 Respondeu-lhe ele: Sou eu; vai e dize a teu senhor: Eis que aí está Elias.
9 Porém ele disse: Em que pequei, para que entregues teu servo na mão de Acabe, e ele me mate?
10 Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse homens à tua procura; e, dizendo eles: Aqui não está; fazia jurar aquele reino e aquela nação que te não haviam achado.
11 Agora, tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Eis que aí está Elias.
12 Poderá ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do SENHOR te leve [c] não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acabe, e não te achando ele, me matará; eu, contudo, teu servo, temo ao SENHOR desde a minha mocidade.
13 Acaso, não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do SENHOR, como escondi cem homens dos profetas do SENHOR, de cinqüenta em cinqüenta, numas covas, e os sustentei com pão e água?
14 E, agora, tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Eis que aí está Elias. Ele me matará.
15 Disse Elias: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, perante cuja face estou, deveras, hoje, me apresentarei a ele.
16 Então, foi Obadias encontrar-se com Acabe e lho anunciou; e foi Acabe ter com Elias.
17 Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel?
18 Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR e seguistes os baalins.
19 Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no monte Carmelo, [d] como também os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo que comem da mesa de Jezabel.

Elias e os profetas de Baal no monte Carmelo

20 Então, enviou Acabe mensageiros a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmelo.
21 Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu.
22 Então, disse Elias ao povo: Só eu fiquei dos profetas do SENHOR, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta homens.
23 Dêem-se-nos, pois, dois novilhos; escolham eles para si um dos novilhos e, dividindo-o em pedaços, o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo; eu prepararei o outro novilho, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.

---

[c] **c 18.12** *O Espírito do SENHOR te leve:* Cf. 2Rs 2.16; Ez 3.12,14; 8.3; 11.1; 43.5; At 8.39.

[d] **d 18.19** O *monte Carmelo* é uma cadeia montanhosa que se estende uns 30 km na beira do vale de Jezreel ou Esdrelom e termina em um promontório que dá sobre o mar Mediterrâneo. Tinha caráter sagrado tanto para os israelitas como para os fenícios, e a abundante vegetação que o cobre chegou a ser no AT um símbolo de fecundidade e formosura. Cf. Is 35.2; Jr 46.18; Ct 7.5. Ver o *Índice de Mapas.*

24 Então, invocai o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome do SENHOR; e há de ser
que o deus que responder por fogo [e] esse é que é Deus. E todo o povo respondeu e
disse: É boa esta palavra.
25 Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós outros um dos novilhos, e
preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome de vosso deus; e não lhe
metais fogo.
26 Tomaram o novilho que lhes fora dado, prepararam-no e invocaram o nome de Baal,
desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém não havia uma
voz que respondesse; e, manquejando, se movimentavam ao redor do altar que tinham
feito. [f]
27 Ao meio-dia, Elias zombava deles, dizendo: Clamai em altas vozes, porque ele é
deus; pode ser que esteja meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a
dormir e despertará. [g]
28 E eles clamavam em altas vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, segundo
o seu costume, até derramarem sangue. [h]
29 Passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse; [i]
porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.
30 Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele;
Elias restaurou o altar do SENHOR, que estava em ruínas. [j]
31 Tomou doze pedras, [l] segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual viera
a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome. [m]

---

[e] **e 18.24** *Fogo:* O profeta do SENHOR desafia os profetas de Baal na área em que eles pretendiam ser fortes, pois Baal era venerado como o deus das tormentas e dos fenômenos meteorológicos. Em alguns relevos aparece com um "raio" na mão. Ver Jz 2.13, n.

[f] **f 18.26** Estas danças rituais, que, às vezes, incluíam contorções grotescas, eram freqüentes no mundo antigo e ainda são em muitos dos povos chamados primitivos.

[g] **g 18.27** *Ou a dormir e despertará:* Alguns intérpretes vêem nestas palavras de Elias uma alusão sarcástica ao mito fenício, segundo o qual Baal, o deus das chuvas, morria e voltava a viver de acordo com o ciclo das estações: Quando passava o tempo das chuvas e começava a estação seca, era vencido por Mot, o deus da morte, e descia ao reino dos mortos; mas logo despertava do seu longo sono, quando retornavam as chuvas, e a vegetação renascia.

[h] **h 18.28** Ferir-se até sangrar por razões rituais era uma prática proibida pela lei hebraica (Lv 19.28; 21.5; Dt 14.1). Cf., no entanto, Jr 16.6; 41.5.

[i] **i 18.29** *Até que a oferta de manjares se oferecesse:* Isto é, às três horas da tarde (cf. At 3.1).

[j] **j 18.30** O *altar do SENHOR* havia sido destruído pelos adoradores de Baal.

[l] **l 18.31** *Doze pedras:* Ver Êx 24.4, n.

[m] **m 18.31** Gn 32.28; 35.10.

32 Com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR; depois, fez um rego em
redor do altar tão grande como para semear duas medidas de sementes.
33 Então, armou a lenha, dividiu o novilho em pedaços, pô-lo sobre a lenha
34 e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a
lenha. Disse ainda: Fazei-o segunda vez; e o fizeram. Disse mais: Fazei-o terceira vez; e
o fizeram terceira vez.
35 De maneira que a água corria ao redor do altar; ele encheu também de água o rego.
36 No devido tempo, para se apresentar a oferta de manjares, [n] aproximou-se o profeta
Elias e disse: Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje, sabido que
tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas
coisas.
37 Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és
Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles.
38 Então, caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a
terra, e ainda lambeu a água que estava no rego.
39 O que vendo todo o povo, caiu de rosto em terra e disse: O SENHOR é Deus! O
SENHOR é Deus! [o]
40 Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape.
Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou. [p]

Elias ora para que chova

41 Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque já se ouve ruído de abundante
chuva.
42 Subiu Acabe a comer e a beber; Elias, porém, subiu ao cimo do Carmelo, e,
encurvado para a terra, meteu o rosto entre os joelhos,
43 e disse ao seu moço: Sobe e olha para o lado do mar. Ele subiu, olhou e disse: Não
há nada. Então, lhe disse Elias: Volta. E assim por sete vezes.
44 À sétima vez disse: Eis que se levanta do mar [q] uma nuvem pequena como a palma
da mão do homem. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce,
para que a chuva não te detenha.
45 Dentro em pouco, os céus se enegreceram, com nuvens e vento, e caiu grande chuva.
[r] Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel. [s]

---

[n] **n 18.36** *Tempo, para se apresentar a oferta de manjares:* Ver 1Rs 18.29, n.

[o] **o 18.39** Ver 1Rs 17.1, nota *b*.

[p] **p 18.40** Esta decisão de Elias tem a sua explicação na lei deuteronômica, que obrigava a exterminar todos aqueles que arrastaram o povo pelo caminho da idolatria e da infidelidade ao SENHOR (Dt 13.12-18; 20.12-13).

[q] **q 18.44** Este *mar* é o Mediterrâneo, que podia ser visto do monte Carmelo. Ver 1Rs 18.19, n.

[r] **r 18.42-45** Tg 5.17-18.

[s] **s 18.45** *Jezreel:* Cidade situada no vale com o mesmo nome, próxima ao monte Gilboa. Foi para alguns reis de Israel uma espécie de segunda capital. Cf. 1Rs 21.1; 2Rs 8.29; 9.30.

46 A mão do SENHOR veio sobre Elias, o qual cingiu os lombos e correu adiante de Acabe, até à entrada de Jezreel.

19

Elias no monte Horebe

1 Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas à espada.
2 Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: [a] Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles.
3 Temendo, pois, Elias, levantou-se, e, para salvar sua vida, se foi, e chegou a Berseba, [b] que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço.
4 Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; [c] e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó SENHOR, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais. [d]
5 Deitou-se e dormiu debaixo do zimbro; eis que um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come.
6 Olhou ele e viu, junto à cabeceira, um pão cozido sobre pedras em brasa e uma botija de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir.
7 Voltou segunda vez o anjo do SENHOR, tocou-o e lhe disse: Levanta-te e come, porque o caminho te será sobremodo longo.
8 Levantou-se, pois, comeu e bebeu; e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus. [e]
9 Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do SENHOR e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? [f]

---

[a] **a 19.2** A versão grega (LXX) acrescenta aqui a frase: *Se tu és Elias, eu sou Jezabel.* Essa frase não aparece no texto hebraico. Sobre os significado desses nomes, ver 1Rs 17.1, nota *b*.

[b] **b 19.3** *Berseba:* Cidade situada no extremo meridional de Judá, a 210 km ao sul de Jezreel.

[c] **c 19.4** O *zimbro* (ou retama) é o maior arbusto em tamanho das regiões desérticas da Palestina e Arábia; oferece uma sombra muito apreciada pelos viajantes (cf. Jó 30.4; Sl 120.4).

[d] **d 19.4** Cf. Nm 11.14; Jó 7.15; Jn 4.3,8.

[e] **e 19.8** *Horebe:* Mais conhecido como *Sinai.* Ver Êx 3.1, n. Elias vai para o *monte de Deus,* onde o SENHOR havia se revelado a Moisés e havia estabelecido a sua aliança com Israel. Esse retorno às origens manifesta o seu propósito de restaurar a fé israelita em toda a sua pureza.

[f] **f 19.9** Este encontro do SENHOR com Elias tem como cenário o monte onde o próprio SENHOR, vários séculos antes, havia estabelecido a sua aliança com Israel (cf. Êx 19; 24; 33—34). Existe, no entanto, uma notável diferença no modo da revelação divina: de acordo com Êx 19, o SENHOR manifestou a sua

10 Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os
filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus
profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.
11 Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o SENHOR. Eis que passava o
SENHOR; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do
SENHOR, porém o SENHOR não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o
SENHOR não estava no terremoto;
12 depois do terremoto, um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo; e, depois do fogo,
um cicio tranqüilo e suave.
13 Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto [g] e, saindo, pôs-se à entrada da
caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?
14 Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos,
porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram
os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. [h]
15 Disse-lhe o SENHOR: Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, em
chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria. [i]
16 A Jeú, filho [j] de Ninsi, ungirás rei sobre Israel [l] e também Eliseu, filho de Safate, de
Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar. [m]
17 Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará; quem escapar à espada de Jeú,
Eliseu o matará.

---

presença no furacão, no terremoto e no fogo; aqui, ao contrário, esses fenômenos são os sinais que precedem a *um cicio tranqüilo e suave* (v. 12), no qual o SENHOR se faz presente. Essa nova maneira de experimentar a presença divina acentua o contraste entre Javé, o Deus de Israel, e Baal, que, no tempo de Elias, era conhecido como o deus das tormentas, do raio e dos fenômenos meteorológicos. Ver 1Rs 18.24, n.

[g] **g 19.13** *Envolveu o rosto no seu manto:* Ver Êx 3.6.

[h] **h 19.14** Rm 11.3 (cf. 1Rs 19.10).

[i] **i 19.15** 2Rs 8.7-13.

[j] **j 19.16** *Filho:* Cf. 2Rs 9.2,14.

[l] **l 19.16** *A Jeú... rei sobre Israel:* Cf. 2Rs 9.1-2.

[m] **m 19.16** *Ungirás:* Chama a atenção esta ordem de consagrar a um profeta, já que habitualmente somente os reis e os sacerdotes recebiam a unção com o azeite sagrado. Ver 1Rs 1.34, n.; Sl 2.2, n.; cf. Lv 8.12.

18 Também conservei em Israel sete mil, [n] todos os joelhos que não se dobraram a Baal, [o] e toda boca que o não beijou. [p]

A vocação de Eliseu

19 Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois [q] adiante dele; ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele. [r]
20 Então, deixou este os bois, correu após Elias e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. Elias respondeu-lhe: Vai e volta; pois já sabes o que fiz contigo. [s]
21 Voltou Eliseu de seguir a Elias, tomou a junta de bois, e os imolou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, [t] e as deu ao povo, e comeram. Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia.

20

Acabe derrota os siros [a]

1 Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; havia com ele trinta e dois reis, [b] e cavalos, e carros. Subiu, cercou a Samaria e pelejou contra ela.

---

[n] **19.18** *Sete mil:* Esta quantidade é um múltiplo do número sete, considerado o número perfeito. Ver Gn 4.23-24, n.

[o] **19.18** Rm 11.4.

[p] **19.18** *Beijou:* Cf. Os 13.2. Em Rm 11.5, Paulo comenta este v. em referência à idéia do resto ou remanescente fiel, isto é, desse pequeno grupo escolhido por Deus para levar a cabo os seus desígnios, apesar da infidelidade ou do pecado da maioria. Cf. Am 5.15; Is 4.2-6; 10.20; 11.11.

[q] **19.19** A quantidade de *juntas de bois* indica que Eliseu pertencia a uma família de camponeses de boa posição econômica.

[r] **19.19** *Lançou o seu manto sobre ele:* No antigo Israel, esta ação equivalia a tomar posse e a adquirir um direito (ver Rt 3.9, n.). Esse gesto é aqui uma espécie de investidura para o ministério profético, já que Eliseu, ao ficar com a posse do manto de Elias, recebeu também o espírito e o poder que o capacitaram para continuar a missão do seu mestre. Cf. 2Rs 2.13-15.

[s] **19.20** Cf. Lc 9.61.

[t] **19.21** O gesto simbólico de sacrificar os bois e de romper o jugo, elementos que identificavam a vida de campo de Eliseu, mostra a ruptura total com o passado para o desempenho de uma nova missão.

[a] **20.1-43** A parte final deste *Primeiro Livro de Reis* contém os relatos das três campanhas contra os arameus (caps. 20; 22), entre os quais se insere o episódio da vinha de Nabote (cap. 21).

2 Enviou mensageiros à cidade, a Acabe, rei de Israel,
3 que lhe disseram: Assim diz Ben-Hadade: A tua prata e o teu ouro são meus; tuas mulheres e os melhores de teus filhos são meus.
4 Respondeu o rei de Israel e disse: Seja conforme a tua palavra, ó rei, meu senhor; eu sou teu, e tudo o que tenho.
5 Tornaram a vir os mensageiros e disseram: Assim diz Ben-Hadade: Enviei-te, na verdade, mensageiros que dissessem: Tens de entregar-me a tua prata, o teu ouro, as tuas mulheres e os teus filhos.
6 Todavia, amanhã a estas horas enviar-te-ei os meus servos, que esquadrinharão a tua casa e as casas dos teus oficiais, meterão as mãos em tudo o que for aprazível aos teus olhos e o levarão.
7 Então, o rei de Israel chamou todos os anciãos da sua terra [c] e lhes disse: Notai e vede como este homem procura o mal; pois me mandou exigir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, e não lho neguei.
8 Todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não lhe dês ouvidos, nem o consintas.
9 Pelo que disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro demandaste do teu servo farei, porém isto, agora, não posso consentir. E se foram os mensageiros e deram esta resposta.
10 Ben-Hadade tornou a enviar mensageiros, dizendo: Façam-me os deuses como lhes aprouver, se o pó de Samaria bastar para encher as mãos de todo o povo que me segue.
11 Porém o rei de Israel respondeu e disse: Dizei-lhe: Não se gabe quem se cinge como aquele que vitorioso se descinge.
12 Tendo Ben-Hadade ouvido esta resposta, quando bebiam ele e os reis nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos de prontidão. E eles se puseram de prontidão contra a cidade.
13 Eis que um profeta se chegou a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Viste toda esta grande multidão? Pois, hoje, a entregarei nas tuas mãos, e saberás que eu sou o SENHOR.
14 Perguntou Acabe: Por quem? Ele respondeu: Assim diz o SENHOR: Pelos moços dos chefes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? Tu! — respondeu ele.
15 Então, contou os moços dos chefes das províncias, e eram duzentos e trinta e dois; depois, contou todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.
16 Saíram ao meio-dia. Ben-Hadade, porém, estava bebendo e embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis que o ajudavam.
17 Saíram primeiro os moços dos chefes das províncias; Ben-Hadade mandou observadores que lhe deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns homens.
18 Ele disse: Quer venham tratar de paz, tomai-os vivos; quer venham pelejar, tomai-os vivos.
19 Saíram, pois, da cidade os moços dos chefes das províncias e o exército que os seguia.

---

[b] **b 20.1** Estes *trinta e dois reis* eram, na realidade, vassalos de Ben-Hadade (cf. v. 24), cujos domínios somente abarcavam uma cidade e o território situado ao redor dela (cf. Js 10.3-5; 11.1-2; 12.9-24).

[c] **c 20.7** Os *anciãos da sua terra* formavam uma instituição conhecida ao longo de toda história bíblica. O conselho dos anciãos era formado por membros respeitados das cidades israelitas. (Ver Êx 3.16, nota *r;* cf. também 1Sm 11.3; 1Rs 21.8).

20 Eles feriram, cada um ao homem que se lhe opunha; os siros fugiram, e Israel os
perseguiu; porém Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com alguns cavaleiros.
21 Saiu o rei de Israel e destroçou os cavalos e os carros; e feriu os siros com grande
estrago.
22 Então, o profeta se chegou ao rei de Israel e lhe disse: Vai, sê forte, considera e vê o
que hás de fazer; porque daqui a um ano subirá o rei da Síria contra ti.
23 Os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes; [d] por
isso, foram mais fortes do que nós; mas pelejemos contra eles em planície, e, por certo,
seremos mais fortes do que eles.
24 Faze, pois, isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e substitui-os por capitães,
25 e forma outro exército igual em número ao que perdeste, com outros tantos cavalos e
outros tantos carros, e pelejemos contra eles em planície e, por certo, seremos mais
fortes do que eles. Ele deu ouvidos ao que disseram e assim o fez.
26 Decorrido um ano, Ben-Hadade passou revista aos siros e subiu a Afeca para pelejar
contra Israel.
27 Também aos filhos de Israel se passou revista, foram providos de víveres e
marcharam contra eles. Os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois
pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.
28 Chegou um homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o SENHOR:
Porquanto os siros disseram: O SENHOR é deus dos montes e não dos vales, toda esta
grande multidão entregarei nas tuas mãos, e assim sabereis que eu sou o SENHOR.
29 Sete dias estiveram acampados uns defronte dos outros. Ao sétimo dia, travou-se a
batalha, e os filhos de Israel, num só dia, feriram dos siros cem mil homens de pé. [e]
30 Os restantes fugiram para Afeca e entraram na cidade; e caiu o muro sobre os vinte e
sete mil homens que restaram. Ben-Hadade fugiu, veio à cidade e se escondia de câmara
em câmara.
31 Então, lhe disseram os seus servos: Eis que temos ouvido que os reis da casa de
Israel são reis clementes; ponhamos, pois, panos de saco sobre os lombos e cordas à
roda da cabeça [f] e saiamos ao rei de Israel; pode ser que ele te poupe a vida. [g]
32 Então, se cingiram com pano de saco pelos lombos, puseram cordas à roda da
cabeça, vieram ao rei de Israel e disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Poupa-me a
vida. Disse Acabe: Pois ainda vive? É meu irmão. [h]

---

[d] **d 20.23** *Seus deuses são deuses dos montes:* Os siros ou arameus, assim como muitos outros povos daquela época, pensavam que os deuses dos povos tinham características vinculadas com as condições geográficas dos lugares onde viviam os seus adoradores. Daí, esta afirmação, que associa o Deus de Israel com a cidade de Samaria, construída sobre um monte. Damasco, a capital da Síria, estava edificada sobre um vale.

[e] **e 20.29** *Cem mil homens de pé:* É provável que se trate de uma cifra redonda para indicar um número muito grande de soldados.

[f] **f 20.31** Os *panos de saco* eram um sinal de luto e humilhação; as *cordas* no pescoço simbolizavam o cativeiro.

[g] **g 20.31** *Te poupe a vida:* Outra tradução possível: *nos perdoe*.

[h] **h 20.32** Esta expressão afirma a igualdade entre ambos os reis; geralmente, os reis vassalos recebiam o nome de servos e não de irmãos.

33 Aqueles homens tomaram isto por presságio, valeram-se logo dessa palavra; e disseram: Teu irmão Ben-Hadade! Ele disse: Vinde, trazei-mo. Então, Ben-Hadade saiu a ter com ele, e ele o fez subir ao carro.
34 Ben-Hadade disse-lhe: As cidades que meu pai tomou a teu pai, eu tas restituirei; [i] monta os teus bazares em Damasco, como meu pai o fez em Samaria. E eu, disse Acabe, com esta aliança, te deixarei livre. Fez com ele aliança e o despediu.
35 Então, um dos discípulos dos profetas [j] disse ao seu companheiro por ordem do SENHOR: Esmurra-me; [l] mas o homem recusou fazê-lo.
36 Ele lhe disse: Visto que não obedeceste à voz do SENHOR, eis que, em te apartando de mim, um leão te matará. Tendo ele se apartado, um leão o encontrou e o matou.
37 Encontrando o profeta outro homem, lhe disse: Esmurra-me. Ele o esmurrou e o feriu.
38 Então, se foi o profeta e se pôs no caminho do rei, disfarçado com uma venda sobre os olhos.
39 Ao passar o rei, gritou e disse: Teu servo estava no meio da peleja, quando, voltando-se-me um companheiro, me trouxe um homem e me disse: Vigia este homem; se vier a faltar, a tua vida responderá pela vida dele ou pagarás um talento de prata.
40 Estando o teu servo ocupado daqui e dali, ele se foi. Respondeu-lhe o rei de Israel: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.
41 Então, ele se apressou e tirou a venda de sobre os seus olhos; e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas.
42 E disse-lhe: Assim diz o SENHOR: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia condenado, [m] a tua vida será em lugar da sua vida, e o teu povo, em lugar do seu povo. [n]
43 Foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado, e chegou a Samaria.

21

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe [a]

---

[i] **i** **20.34** É difícil saber em que circunstâncias Ben-Hadade infligiu esta derrota a Israel e que cidades ele arrebatou. Podia se pensar nas cidades mencionadas em 1Rs 15.20, mas o pai de Acabe não foi Baasa, mas Onri. Ver 1Rs 22.3, n.

[j] **j** **20.35** *Discípulos dos profetas:* Hebr. *filhos dos profetas.* No hebraico, a expressão *filho de...* expressa, às vezes, o pertencer a um grupo. Sobre esses grupos de profetas, cf. 2Rs 2.3,5,7,15; 4.38; 5.22.

[l] **l** **20.35** *Esmurra-me:* O profeta dá esta ordem porque quer que o confundam com um soldado ferido no combate. Cf. v. 39.

[m] **m** **20.42** *Condenado:* Isto é, *condenado a morrer;* lit. *consagrado ao extermínio.* Cf. Dt 7.2; 20.16; Js 6.17; 1Sm 15.3.

[n] **n** **20.39-42** O profeta apresenta um caso fictício como se fosse real, para que o rei pronunciasse uma sentença pela qual condenaria a si mesmo. Ver dois casos semelhantes em 2Sm 12.1-7; 14.2-20.

1 Sucedeu, depois disto, o seguinte: Nabote, o jezreelita, possuía uma vinha ao lado do
palácio que Acabe, rei de Samaria, tinha em Jezreel. [b]
2 Disse Acabe a Nabote: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está perto,
ao lado da minha casa. Dar-te-ei por ela outra, melhor; ou, se for do teu agrado, dar-te-ei
em dinheiro o que ela vale.
3 Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o SENHOR de que eu dê a herança de meus
pais. [c]
4 Então, Acabe veio desgostoso e indignado para sua casa, por causa da palavra que
Nabote, o jezreelita, lhe falara, quando disse: Não te darei a herança de meus pais. E
deitou-se na sua cama, voltou o rosto e não comeu pão. [d]
5 Porém, vindo Jezabel, sua mulher, ter com ele, lhe disse: Que é isso que tens assim
desgostoso o teu espírito e não comes pão?
6 Ele lhe respondeu: Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha
por dinheiro; ou, se te apraz, dar-te-ei outra em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei
a minha vinha.
7 Então, Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, com efeito, sobre Israel? Levanta-
te, come, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.

Jezabel ordena a morte de Nabote

8 Então, escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele e as enviou aos
anciãos [e] e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote.
9 E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum [f] e trazei Nabote para a frente do
povo.
10 Fazei sentar defronte dele dois homens malignos, que testemunhem [g] contra ele,
dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei. Depois, levai-o para fora e apedrejai-o,
para que morra.

---

[a] **a 21.1-29** Este cap. continua os relatos de 1Rs 17—19. À sua tolerância da idolatria, o rei Acabe acrescenta agora um grave pecado de injustiça, que será condenado severamente pelo profeta Elias.

[b] **b 21.1** Acabe residia na *Samaria,* a capital do reino, mas também tinha uma residência de verão em Jezreel. Cf. 1Rs 18.45.

[c] **c 21.3** De acordo com as leis hebraicas, os terrenos não deveriam ser vendidos, porque eram um patrimônio familiar. Cf. Nm 27.7-11; 36.1-12; Dt 19.14; Rt 4.1-11; Jr 32.6-9.

[d] **d 21.4** Esta indignação se dá pelo fato de que o rei sabia que a legislação e os costumes ancestrais de Israel estavam a favor de Nabote. Mas a sua esposa, que não tinha escrúpulos e não reconhecia nenhuma lei, o faz atuar como um déspota que se atribui um poder absoluto sobre a pessoa e as propriedades dos seus súditos. Cf. vs. 5-7.

[e] **e 21.8** *Anciãos:* Ver 1Rs 20.7, n.

[f] **f 21.9** A convocação para um *jejum* era uma prática corrente nos tempos de calamidade e infortúnio (cf. Jl 1.14; 2.15). O texto não diz qual o pretexto que Jezabel procurou para justificar esta ordem.

11 Os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que nela habitavam fizeram como
Jezabel lhes ordenara, segundo estava escrito nas cartas que lhes havia mandado.
12 Apregoaram um jejum e trouxeram Nabote para a frente do povo.
13 Então, vieram dois homens malignos, sentaram-se defronte dele e testemunharam
contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e
contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram, e morreu. [h]
14 Então, mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado e morreu.
15 Tendo Jezabel ouvido que Nabote fora apedrejado e morrera, disse a Acabe:
Levanta-te e toma posse da vinha que Nabote, o jezreelita, recusou dar-te por dinheiro;
pois Nabote já não vive, mas é morto.
16 Tendo Acabe ouvido que Nabote era morto, levantou-se para descer para a vinha de
Nabote, o jezreelita, para tomar posse dela.

Elias ameaça a Acabe e Jezabel

17 Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, [i] dizendo:
18 Dispõe-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que habita em Samaria;
eis que está na vinha de Nabote, aonde desceu para tomar posse dela.
19 Falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Mataste e, ainda por cima, tomaste a
herança? Dir-lhe-ás mais: Assim diz o SENHOR: No lugar em que os cães [j] lamberam o
sangue de Nabote, cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo. [l]
20 Perguntou Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te,
porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau perante o SENHOR.
21 Eis que trarei o mal sobre ti, arrancarei a tua posteridade e exterminarei de Acabe a
todo do sexo masculino, quer escravo quer livre, em Israel. [m]
22 Farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa,
filho de Aías, por causa da provocação com que me irritaste e fizeste pecar a Israel.
23 Também de Jezabel falou o SENHOR: Os cães [n] devorarão Jezabel dentro dos muros
de Jezreel. [o]
24 Quem morrer de Acabe na cidade, os cães o comerão, e quem morrer no campo, as
aves do céu o comerão.

---

[g] **g 21.10** *Dois homens malignos, que testemunhem:* Cf. Dt 17.5-6; 19.15.

[h] **h 21.13** Cf. Êx 22.28; Lv 24.10-16.

[i] **i 21.17** *Tesbita:* Ver 1Rs 17.1, nota *c*.

j 21.19 Os *cães,* na antiguidade, eram animais vagabundos, que se alimentavam com desperdícios e cadáveres, e é por isso que a Bíblia os considera impuros. Era um grave insulto chamar um ser humano de "cão", e não existia maneira pior de condenar uma pessoa dizendo-lhe que esta seria comida pelos cães.

[l] **l 21.19** Esta maldição cumpriu-se em 1Rs 22.38. Cf. 2Rs 9.25-26.

[m] **m 21.21** Cf. 2Rs 10.1-17.

[n] **n 21.23** *Cães:* Ver 1Rs 21.19, nota *j*.

[o] **o 21.23** 2Rs 9.36.

25 Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o SENHOR, porque Jezabel, sua mulher, o instigava;
26 que fez grandes abominações, seguindo os ídolos, [p] segundo tudo o que fizeram os amorreus, [q] os quais o SENHOR lançou de diante dos filhos de Israel.
27 Tendo Acabe ouvido estas palavras, rasgou as suas vestes, cobriu de pano de saco o seu corpo e jejuou; dormia em panos de saco e andava cabisbaixo.
28 Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo:
29 Não viste que Acabe se humilha perante mim? Portanto, visto que se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho o trarei sobre a sua casa.

22

Aliança entre Josafá, de Judá, e Acabe [a]

2Cr 18.1-3
1 Três anos se passaram sem haver guerra entre a Síria e Israel.
2 Porém, no terceiro ano, desceu Josafá, rei de Judá, para avistar-se com o rei de Israel. [b]
3 Disse o rei de Israel aos seus servos: Não sabeis vós que Ramote-Gileade [c] é nossa, e nós hesitamos em tomá-la das mãos do rei da Síria?
4 Então, perguntou a Josafá: Irás tu comigo à peleja, a Ramote-Gileade? Respondeu Josafá ao rei de Israel: Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, [d] os meus cavalos, como os teus cavalos.

---

[p] **p 21.26** *Ídolos:* Lit. *sujeiras ou imundícias,* expressão injuriosa para referir-se aos deuses pagãos.

[q] **q 21.26** *Amorreus:* O AT às vezes utiliza este termo para designar todos os que habitavam em Canaã antes da chegada dos israelitas. Ver Dt 1.7, nota *i*.

a a 22.1-40 Este cap. apresenta um claro contraste entre a maneira verdadeira e a maneira falsa de exercer a missão profética (cf. Jr 23.9-32; 28). Ver 1Rs 20.1-43, n.

[b] **b 22.2** Nos vs. seguintes repete-se com freqüência a expressão *rei de Israel,* sem mencionar o nome; o contexto indica claramente que se trata do rei Acabe.

[c] **c 22.3** *Ramote-Gileade:* Localidade da Transjordânia, situada ao norte do ribeiro do Jaboque (ver Dt 2.36-37, nota *u*). Essa cidade, que fazia parte do reino de Salomão (1Rs 4.13), foi conquistada pelo rei arameu Ben-Hadade II, e este não a tinha devolvido depois da sua derrota na batalha de Afeca (1Rs 20.34). Ver o *Índice de Mapas.*

d 22.1-4 A aproximação entre os reinos de Judá e Israel foi favorecida pelo casamento de Jorão, filho de Josafá, com uma descendente do rei Acabe. Esse casamento, por sua vez, pôde ter servido para ratificar uma aliança política (cf. 2Rs 8.18,26). Ver também 1Rs 11.1, n.

As profecias dos falsos profetas

2Cr 18.4-11

5 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta primeiro a palavra do SENHOR.
6 Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, cerca de quatrocentos [e] homens, e lhes disse: Irei à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram: Sobe, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei.
7 Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do SENHOR para o consultarmos?
8 Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, pelo qual se pode consultar o SENHOR, porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau. Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim.
9 Então, o rei de Israel chamou um oficial [f] e disse: Traze-me depressa Micaías, filho de Inlá.
10 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, [g] numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.
11 Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres [h] de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com este escornearás os siros até de todo os consumir.
12 Todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

A profecia de Micaías

2Cr 18.12-27

13 O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as palavras dos profetas a uma voz predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles e fala o que é bom.
14 Respondeu Micaías: Tão certo como vive o SENHOR, o que o SENHOR me disser, isso falarei.
15 E, vindo ele ao rei, este lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à peleja ou deixaremos de ir? Ele lhe respondeu: Sobe e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.
16 O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei, que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR?
17 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; [i] e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para a sua casa.

---

[e] **e 22.6** Estes profetas, apesar de serem considerados profetas do SENHOR (cf. v. 7), estavam sob a autoridade do rei de Israel, e isso os predispunha ao suborno. O número *quatrocentos* lembra os profetas já mencionados em 1Rs 18.19.

[f] **f 22.9** *Oficial:* Lit. *eunuco*.

[g] **g 22.10** *Vestidos de trajes reais:* Outra tradução possível: *Tinham colocado a sua armadura.*

[h] **h 22.11** Os *chifres* eram, no Antigo Oriente, símbolo de força e invencibilidade. Ver Êx 27.2, n.

[i] **i 22.17** Nm 27.17; Mt 9.36; Mc 6.34.

18 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu
respeito o que é bom, mas somente o que é mau?
19 Micaías prosseguiu: Ouve, pois, a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado no
seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua direita e à sua esquerda.[j]
20 Perguntou o SENHOR: Quem enganará a Acabe, para que suba e caia em Ramote-
Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra.
21 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei.
Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê?
22 Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas.
Disse o SENHOR: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.
23 Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o
SENHOR falou o que é mau contra ti.
24 Então, Zedequias, filho de Quenaana, chegou, deu uma bofetada em Micaías e disse:
Por onde saiu de mim o Espírito do SENHOR para falar a ti?
25 Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em
câmara, para te esconderes.
26 Então, disse o rei de Israel: Tomai Micaías e devolvei-o a Amom, governador da
cidade, e a Joás, filho do rei;
27 e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o, com
escassez de pão e de água, até que eu volte em paz.
28 Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse
mais: Ouvi isto, vós, todos os povos! [l]

A morte de Acabe

2Cr 18.28-34

29 Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.
30 Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, traja
as tuas vestes. [m] Disfarçou-se, pois, o rei de Israel e entrou na peleja.
31 Ora, o rei da Síria dera ordem aos trinta e dois capitães dos seus carros, dizendo: Não
pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel.
32 Vendo os capitães dos carros Josafá, disseram: Certamente, este é o rei de Israel. E a
ele se dirigiram para o atacar. Porém Josafá gritou.
33 Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir.
34 Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre
as juntas da sua armadura; então, disse este ao seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do
combate, porque estou gravemente ferido.
35 A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, seguraram-no de pé no carro
defronte dos siros, mas à tarde morreu. O sangue corria da ferida para o fundo do carro.
36 Ao pôr-do-sol, fez-se ouvir um pregão pelo exército, que dizia: Cada um para a sua
cidade, e cada um para a sua terra!

---

[j] **22.19** Is 6.1.

[l] **22.28** *Disse mais: Ouvi isto, vós, todos os povos:* Esta frase é, provavelmente, um comentário inspirado em Mq 1.2 e colocada aqui por um copista que considerou que Miquéias de Moresete e o Micaías mencionado nesta passagem eram o mesmo profeta.

[m] **22.30** *As tuas vestes:* Outra tradução possível, segundo a versão grega (LXX): *minhas vestes.*

37 Morto o rei, levaram-no a Samaria, onde o sepultaram.
38 Quando lavaram o carro junto ao açude de Samaria, os cães lamberam o sangue do rei, segundo a palavra que o SENHOR tinha dito; [n] as prostitutas banharam-se nestas águas.
39 Quanto aos mais atos de Acabe, e a tudo quanto fez, e à casa de marfim [o] que construiu, e a todas as cidades que edificou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? [p]
40 Assim, descansou Acabe com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado e a morte de Josafá

2Cr 20.31-37
41 E Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei de Israel.
42 Era Josafá da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar; e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili.
43 Ele andou em todos os caminhos de Asa, seu pai; não se desviou deles e fez o que era reto perante o SENHOR.
44 Todavia, os altos não se tiraram; neles, o povo ainda sacrificava e queimava incenso.
45 Josafá viveu em paz com o rei de Israel.
46 Quanto aos mais atos de Josafá, e ao poder que mostrou, e como guerreou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?
47 Também exterminou da terra os restantes dos prostitutos-cultuais que ficaram nos dias de Asa, seu pai.
48 Então, não havia rei em Edom, porém reinava um governador.
49 Fez Josafá navios de Társis, para irem a Ofir em busca de ouro; porém não foram, porque os navios se quebraram em Eziom-Geber.
50 Então, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: Vão os meus servos embarcados com os teus. Porém Josafá não quis.
51 Josafá descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias, de Israel

52 Acazias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel.
53 Fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.
54 Ele serviu a Baal, e o adorou, e provocou à ira ao SENHOR, Deus de Israel, segundo tudo quanto fizera seu pai.

---

[n] **n 22.38** 1Rs 21.19.

[o] **o 22.39** *Casa de marfim:* As escavações arqueológicas realizadas na Samaria desenterraram numerosas placas de marfim, finamente lavradas, com as quais se cobriam paredes e móveis naquela época.

[p] **p 22.39** *Livro da História dos Reis de Israel:* Ver 1Rs 14.19, n.

2 REIS

O *Segundo Livro dos Reis* (= 2Rs) continua a história começada no primeiro (ver a *Introdução a 1Reis*), termina a narração da vida do profeta Elias e introduz alguns episódios da vida de Eliseu, o seu discípulo e sucessor. Apresenta a história dos dois

reinos, até a queda de Samaria, capital do Reino do Norte, no ano de 721 a.C., e finalmente conta a última etapa da história do Reino do Sul e a destruição de Jerusalém (ver a *Introdução ao Antigo Testamento*).

Esboço:

1. O profeta Elias e o rei Acazias (1.1-18)
2. O profeta Eliseu sucede a Elias (2.1-25)
3. Atividades de Eliseu (3.1—8.15)
4. Os reis de Judá e de Israel (8.16—17.4)
5. Queda de Samaria (17.5-41)
6. O Reino de Judá (18.1—24.20)

a. De Ezequias a Josias (18.1—21.26)
b. Reinado de Josias (22.1—23.30)
c. Últimos reis de Judá (23.31—24.20)

7. Queda de Jerusalém (25.1-30)

1

Acazias e o profeta Elias

1 Depois da morte de Acabe, [a] revoltou-se Moabe contra Israel.

---

a.C. antes de Cristo

[a] **1.1** *Morte de Acabe:* Cf. 1Rs 22.34-37.

2 E caiu Acazias [b] pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e adoeceu; enviou
mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, [c] se sararei
desta doença.
3 Mas o Anjo do SENHOR [d] disse a Elias, o tesbita: [e] Dispõe-te, e sobe para te
encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura, não há Deus
em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?
4 Por isso, assim diz o SENHOR: Da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta,
morrerás. Então, Elias partiu.
5 E os mensageiros voltaram para o rei, e este lhes perguntou: Que há, por que
voltastes?
6 Eles responderam: Um homem nos subiu ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o
rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz o SENHOR: Porventura, não há Deus em
Israel, para que mandes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama a
que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.
7 Ele lhes perguntou: Qual era a aparência do homem que vos veio ao encontro e vos
falou tais palavras?
8 Eles lhe responderam: Era homem vestido de pêlos, com os lombos cingidos de um
cinto de couro. [f] Então, disse ele: É Elias, o tesbita.

Elias e os três capitães

9 Então, lhe enviou o rei um capitão de cinqüenta, com seus cinqüenta soldados, que
subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão:
Homem de Deus, o rei diz: Desce.
10 Elias, porém, respondeu ao capitão de cinqüenta: Se eu sou homem de Deus, desça
fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo desceu do céu e o
consumiu a ele e aos seus cinqüenta.
11 Tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; este lhe
falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.
12 Respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te
consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a
ele e aos seus cinqüenta.
13 Tornou o rei a enviar terceira vez um capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta;
então, subiu o capitão de cinqüenta. Indo ele, pôs-se de joelhos diante de Elias, e
suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a
minha vida e a vida destes cinqüenta, teus servos;

---

[b] **b** **1.2** *Acazias:* Cf. 1Rs 22.51-53.

[c] **c** **1.2** *Baal-Zebube,* nome que tem como significado *senhor das moscas,* é uma deformação depreciativa de *Baal-Zebul, Baal, o príncipe.* Essa antiga divindade cananéia era venerada particularmente em *Ecrom,* uma das cinco grandes cidades filistéias (ver 1Sm 6.17, n. e o *Índice de Mapas*). No NT, dá-se o nome de *Belzebu* ao chefe dos demônios (Mc 3.22; Lc 11.15,18; cf. Mt 10.25).

[d] **d** **1.3** *O Anjo do SENHOR:* Ver Gn 16.7, nota *c;* Êx 3.2, n.

[e] **e** **1.3** *Elias, o tesbita:* Ver 1Rs 17.1, notas *b* e *c*.

[f] **f** **1.8** *Cinto de couro:* Mt 3.4; Mc 1.6; cf. Zc 13.4.

14 pois fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinqüenta, com os seus cinqüenta; porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida.
15 Então, o Anjo do SENHOR disse a Elias: Desce com este, não temas. Levantou-se e desceu com ele ao rei.
16 E disse a este: Assim diz o SENHOR: Por que enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Será, acaso, por não haver Deus em Israel, cuja palavra se consultasse? Portanto, desta cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.

A morte de Acazias

17 Assim, pois, morreu, segundo a palavra do SENHOR, que Elias falara; e Jorão, seu irmão, começou a reinar no seu lugar, no ano segundo de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá, porquanto Acazias não tinha filhos.
18 Quanto aos mais atos de Acazias e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

2

Eliseu é sucessor de Elias [a]

1 Quando estava o SENHOR para tomar Elias ao céu por um redemoinho, Elias partiu de Gilgal [b] em companhia de Eliseu.
2 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, [c] porque o SENHOR me enviou a Betel. [d] Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, desceram a Betel.
3 Então, os discípulos dos profetas [e] que estavam em Betel [f] saíram ao encontro de Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.

---

[a] **2.1-25** Com o relato da "ascensão" de Elias conclui-se o ciclo deste grande profeta e começa o do seu discípulo Eliseu. Além do grande número de milagres, o ciclo de Eliseu narra alguns episódios de guerra (2Rs 3.1-27; 6.24—7.20) e várias atuações do profeta fora das fronteiras do seu país (8.7-15; 13.14-21; cf. 5.1-23).

[b] **2.1** *Gilgal:* Este nome habitualmente se refere ao santuário situado entre Jericó e o rio Jordão (ver Js 4.19, nota *f*). Mas o contexto (v. 2) sugere que se trata aqui de um lugar com o mesmo nome mais próximo de Betel.

[c] **2.2** *Fica-te aqui:* Esta ordem, que se repete duas vezes (vs. 4,6), faz pensar que Elias previa o que iria acontecer (cf. v. 11). A tríplice repetição da ordem introduz no relato uma nota de suspense e mistério.

[d] **2.2** O santuário de *Betel* existia desde a época dos patriarcas (Gn 12.8; 28.10-22; 35.1-15) e depois foi transformado por Jeroboão I no templo nacional, rival de Jerusalém (1Rs 12.28-33; Am 7.13).

[e] **2.3** *Os discípulos dos profetas:* (Ver 1Rs 20.35, nota *j*). Ao que parece, os grupos de profetas extáticos que existiam em Israel desde tempos antigos (1Sm 10.10; 19.20) não devem ser identificados com os chamados *discípulos dos profetas,* já que estes praticavam uma forma de vida mais organizada: às

4 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó. Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, foram a Jericó.
5 Então, os discípulos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.
6 Disse-lhe, pois, Elias: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, ambos foram juntos.
7 Foram cinqüenta homens dos discípulos dos profetas e pararam a certa distância deles; eles ambos pararam junto ao Jordão.
8 Então, Elias tomou o seu manto, enrolou-o e feriu as águas, as quais se dividiram para os dois lados; e passaram ambos em seco. [g]

Elias é elevado ao céu

9 Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito. [h]
10 Tornou-lhe Elias: Dura coisa pediste. Todavia, se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não me vires, não se fará.
11 Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho. [i]
12 O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, [j] carros de Israel e seus cavaleiros! [l] E nunca mais o viu; e, tomando as suas vestes, rasgou-as em duas partes.

---

vezes, viviam em comunidade (2Rs 6.1), tinham refeições em comum (4.38-41) e eram dirigidos por um chefe a quem chamavam *pai* (2.12; 6.21; 13.14). Além disso, estes relatos não os mostram num estado de transe coletivo, como acontecia com os profetas extáticos.

[f] **f 2.3** A importância do santuário de *Betel* permite supor que ali havia uma comunidade de profetas relativamente numerosa.

[g] **g 2.8** Esta cena lembra a travessia dos israelitas pelo mar Vermelho (Êx 14.16,21-22) e pelo rio Jordão (Js 3.13-17).

[h] **h 2.9** Ao fazer esta petição, Eliseu expressava o seu desejo de ser o herdeiro espiritual de Elias, já que uma *porção dobrada* era reservada ao filho maior ou primogênito (cf. Dt 21.17).

[i] **i 2.11** O *carro de fogo* e os *cavalos de fogo* simbolizavam o poder invencível do SENHOR (cf. 2Rs 6.17; Sl 68.17). O *redemoinho* e a tormenta acompanham as manifestações de Deus (ver 1Rs 8.11, n.; cf. Ez 1.4; Na 1.3).

[j] **j 2.12** *Meu pai, meu pai:* Eliseu lança um grito de dor diante da partida definitiva do seu mestre.

[l] **l 2.12** *Carros de Israel e seus cavaleiros:* Outra tradução possível: *para Israel como um poderoso exército.* A exclamação dá a entender que o povo tinha

13 Então, levantou o manto [m] que Elias lhe deixara cair e, voltando-se, pôs-se à borda
do Jordão.
14 Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o
SENHOR, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, elas se dividiram para um e outro
lado, e Eliseu passou.

Os discípulos dos profetas procuram Elias

15 Vendo-o, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte, em Jericó, disseram:
O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante
dele em terra.
16 E lhe disseram: Eis que entre os teus servos há cinqüenta homens valentes; ora,
deixa-os ir em procura do teu senhor; pode ser que o Espírito do SENHOR o tenha levado
e lançado nalgum dos montes ou nalgum dos vales. Porém ele respondeu: Não os
envieis.
17 Mas eles apertaram com ele, até que, constrangido, lhes disse: Enviai. E enviaram
cinqüenta homens, que o procuraram três dias, porém não o acharam.
18 Então, voltaram para ele, pois permanecera em Jericó; e ele lhes disse: Não vos disse
que não fôsseis?

Eliseu torna saudáveis as águas de Jericó [n]

19 Os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que é bem situada esta cidade, como vê
o meu senhor, porém as águas são más, e a terra é estéril.
20 Ele disse: Trazei-me um prato novo e ponde nele sal. [o] E lho trouxeram.
21 Então, saiu ele ao manancial das águas e deitou sal nele; e disse: Assim diz o
SENHOR: Tornei saudáveis estas águas; já não procederá daí morte nem esterilidade.
22 Ficaram, pois, saudáveis aquelas águas, até ao dia de hoje, segundo a palavra que
Eliseu tinha dito.

Rapazinhos zombam de Eliseu

23 Então, subiu dali a Betel; e, indo ele pelo caminho, [p] uns rapazinhos saíram da
cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo! Sobe, calvo!

---

no profeta uma força comparável à de um exército. A mesma expressão encontra-se outra vez nos lábios de Jeoás, rei de Israel (2Rs 13.14).

[m] **m 2.13** O *manto* de Elias, recolhido por Eliseu, era o sinal da presença do Espírito do SENHOR nele (cf. v. 15).

n n 2.19-25 O ciclo de Eliseu, diferentemente do de Elias, relata uma série extensa de milagres: o tornar saudáveis as águas (2Rs 2.19-22), o castigo dos zombadores (2.23-24), a multiplicação do azeite (4.1-7), o milagre da comida (4.38-41), a multiplicação dos pães (4.42-44), a recuperação do machado (6.1-7) e a ressurreição de um morto no túmulo do profeta (13.20-21). Junto com esses relatos muito simples, encontram-se outros literariamente mais detalhados: o nascimento e a cura do filho da sunamita (4.8-37) e a cura de Naamã (5.1-27).

[o] **o 2.20** No antigo Israel se atribuía uma força purificadora ao *sal.* Por isso, era utilizado em alguns sacrifícios (Lv 2.13; Ez 43.24; cf. Mc 9.49-50).

24 Virando-se ele para trás, viu-os e os amaldiçoou em nome do SENHOR; então, duas
ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois [q] deles.
25 Dali, foi ele para o monte Carmelo, de onde voltou para Samaria. [r]

3

O reinado de Jorão sobre Israel

1 Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo
ano de Josafá, rei de Judá; e reinou doze anos.
2 Fez o que era mau perante o SENHOR; porém não como seu pai, nem como sua mãe;
porque tirou a coluna de Baal, [a] que seu pai fizera.
3 Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel;
não se apartou deles.

Eliseu prediz a vitória sobre Moabe

4 Então, Mesa, rei dos moabitas, [b] era criador de gado [c] e pagava o seu tributo ao rei de
Israel com cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.
5 Tendo, porém, morrido Acabe, revoltou-se o rei de Moabe [d] contra o rei de Israel. [e]

---

[p] **2.23** *Indo ele pelo caminho:* Para ir de Jericó a *Betel* tinha de se subir de 250 m abaixo do nível do mar até 880 m acima do nível do mar. Cf. Lc 10.30.

[q] **2.24** Na simbologia bíblica, o número *quarenta e dois* costuma estar relacionado com algo destrutivo (cf. 2Rs 10.14; Ap 11.2; 13.5).

[r] **2.25** *Monte Carmelo:* Ver 1Rs 18.19, n.; Am 1.2, nota *j*. *Samaria:* Ver 1Rs 14.17, n. Ver também o *Índice de Mapas*.

[a] **3.2** *A coluna de Baal:* Cf. 1Rs 16.31-32. Segundo parece, Jorão percebeu o desgosto de muitos dos seus súditos pelas concessões feitas para o culto a Baal. No entanto, uma reforma profunda era impensável enquanto a rainha-mãe, Jezabel, fizesse valer a sua influência (ver 1Rs 16.31, nota *i*).

[b] **3.4** *Mesa, rei dos moabitas:* É célebre por uma inscrição gravada em pedra, conhecida como "estela do rei Mesa", encontrada no século passado na Transjordânia; atualmente, ela está no Museu do Louvre. Nessa inscrição, Mesa relata como o seu reino esteve submetido a Onri e à sua dinastia e como conseguiu libertar-se da opressão. A estela lança muita luz sobre as tensões existentes naquela época entre o reino de Israel e o de Moabe.

[c] **3.4** *Era criador de gado;* hebr. *noqued:* Ver Am 1.1, nota *a*.

[d] **3.5** *Moabe:* Região e reino localizados ao oriente do mar Morto, entre Edom, no sul, e Amom, no norte: Ver o *Índice de Mapas*. Os moabitas tiveram numerosos contatos com os reinos de Israel e de Judá, até a destruição de Jerusalém (587 a.C.). Desde então, retornaram a uma vida seminômade e estiveram submetidos aos persas, aos nabateus (ver 2Co 11.32-33, n.) e aos romanos. Ver Gn 19.37.

6 Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel.
7 Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei de Moabe se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra Moabe? Respondeu ele: Subirei; serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos. [f]
8 Então, perguntou Jorão: Por que caminho subiremos? Respondeu ele: Pelo caminho do deserto de Edom. [g]
9 Partiram o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom; após sete dias de marcha, não havia água para o exército e para o gado que os seguiam.
10 Então, disse o rei de Israel: Ai! O SENHOR chamou a estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.
11 Perguntou, porém, Josafá: Não há, aqui, algum profeta do SENHOR, para que consultemos o SENHOR por ele? [h] Respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias.
12 Disse Josafá: Está com ele a palavra do SENHOR. Então, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram a ter com ele.
13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? [i] Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o SENHOR é quem chamou estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.
14 Disse Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria.

---

[e] **e 3.5** De acordo com a "estela de Mesa" (ver v. 4, nota *b*), a opressão de Moabe havia durado quarenta anos, durante os reinados de Onri e Acabe. Mas o número quarenta, como em diversas passagens da Bíblia, é uma cifra redonda e não necessariamente uma indicação cronológica precisa (ver Gn 7.12, n.).

[f] **f 3.7** Cf. 1Rs 22.4, onde Josafá dá esta mesma resposta ao rei Acabe.

[g] **g 3.8** Os aliados não invadiram Moabe através do Jordão, mas deram uma longa volta pelo sul do mar Morto. Assim, evitavam o choque com várias praças fortes dos moabitas e tomavam o inimigo de surpresa.

[h] **h 3.11** *Não há... por ele?:* O rei de Judá tinha perguntado o mesmo antes de empreender a campanha contra os arameus (1Rs 22.5). Ver também 2Rs 19.2, n.

[i] **i 3.13** *Que tenho eu contigo:* Tradução duma expressão idiomática que se utilizava na linguagem corrente para rechaçar uma intervenção considerada inoportuna (1Rs 17.18). A mesma expressão foi traduzida de várias maneiras em Jz 11.12; 2Sm 16.10; 19.22. Cf. também Mt 8.29; Jo 2.4.

15 Ora, pois, trazei-me um tangedor.[j] Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu.[l]
16 Este disse: Assim diz o SENHOR: Fazei, neste vale, covas e covas.
17 Porque assim diz o SENHOR: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais.
18 Isto é ainda pouco aos olhos do SENHOR; de maneira que também entregará Moabe nas vossas mãos.
19 Ferireis todas as cidades fortificadas e todas as cidades principais, e todas as boas árvores[m] cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos.
20 Pela manhã, ao apresentar-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom;[n] e a terra se encheu de água.

A derrota de Moabe

21 Ouvindo, pois, todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejar contra eles, todos os que cingiam cinto, desde o mais novo até ao mais velho, foram convocados e postos nas fronteiras.
22 Levantando-se de madrugada, em saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte deles as águas vermelhas como sangue.
23 E disseram: Isto é sangue; certamente, os reis se destruíram e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, ó Moabe!
24 Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram e feriram aos moabitas, os quais fugiram diante deles; entraram os israelitas na terra e também aí feriram aos moabitas.
25 Arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que só Quir-Haresete ficou com seus muros; mas os que atiravam com fundas a cercaram e a feriram.
26 Vendo o rei de Moabe que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam.
27 Então, tomou a seu filho primogênito,[o] que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto[p] sobre o muro;[q] pelo que houve grande ira contra Israel; por isso, se retiraram dali e voltaram para a sua própria terra.

---

[j] **3.15** Os profetas, às vezes, recorriam à música para receber a inspiração divina (1Sm 10.5).

[l] **3.15** *Veio o poder de Deus sobre Eliseu:* Outra tradução possível: *O SENHOR tomou posse de Eliseu* (ver Ez 1.3, nota *f*).

[m] **3.19** Cf. Dt 20.19-20, onde se proíbe expressamente cortar as *árvores do campo,* isto é, as árvores frutíferas, em território inimigo.

[n] **3.20** *Vinham as águas pelo caminho de Edom:* Por causa de um violento aguaceiro, como aqueles que costumam cair naquela região.

[o] **3.27** Com a imolação do seu filho *primogênito,* o rei pretendia aplacar a ira de Quemos, o deus de Moabe, "que estava zangado com a sua terra" (*de acordo com a Inscrição de Mesa,* linha 5). Cf. Jr 48.7,13,46.

4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

1 Certa mulher, das mulheres dos discípulos dos profetas, clamou a Eliseu, dizendo:
Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia ao SENHOR. É chegado o credor
para levar os meus dois filhos para lhe serem escravos.
2 Eliseu lhe perguntou: Que te hei de fazer? Dize-me que é o que tens em casa. Ela
respondeu: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.
3 Então, disse ele: Vai, pede emprestadas vasilhas a todos os teus vizinhos; vasilhas
vazias, não poucas.
4 Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos, e deita o teu azeite em todas
aquelas vasilhas; põe à parte a que estiver cheia.
5 Partiu, pois, dele e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; estes lhe chegavam as
vasilhas, e ela as enchia.
6 Cheias as vasilhas, disse ela a um dos filhos: Chega-me, aqui, mais uma vasilha. Mas
ele respondeu: Não há mais vasilha nenhuma. E o azeite parou.
7 Então, foi ela e fez saber ao homem de Deus; ele disse: Vai, vende o azeite e paga a
tua dívida; e, tu e teus filhos, vivei do resto. [a]

Eliseu e a sunamita

8 Certo dia, passou Eliseu por Suném, [b] onde se achava uma mulher rica, a qual o
constrangeu a comer pão. Daí, todas as vezes que passava por lá, entrava para comer.
9 Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de
Deus.
10 Façamos-lhe, pois, em cima, um pequeno quarto, obra de pedreiro, e ponhamos-lhe
nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa,
retirar-se-á para ali.
11 Um dia, vindo ele para ali, retirou-se para o quarto e se deitou.
12 Então, disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. Chamando-a ele, ela se pôs
diante do profeta.
13 Este dissera ao seu moço: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com muita
abnegação; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale a teu favor ao
rei ou ao comandante do exército? Ela respondeu: Habito no meio do meu povo.
14 Então, disse o profeta: Que se há de fazer por ela? Geazi respondeu: Ora, ela não tem
filho, e seu marido é velho.
15 Disse Eliseu: Chama-a. Chamando-a ele, ela se pôs à porta.
16 Disse-lhe o profeta: Por este tempo, daqui a um ano, abraçarás um filho. Ela disse:
Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

---

[p] **3.27** Ainda que este rito pagão estivesse severamente proibido pela lei de Moisés (Lv 18.21; 20.2), era ocasionalmente praticado em Israel (2Rs 16.3).

[q] **3.27** O sacrifício foi oferecido sobre *o muro,* à vista das tropas inimigas que sitiavam a cidade, com a intenção manifesta de semear o pânico no meio delas.

[a] **4.1-7** Cf. 1Rs 17.8-16.

[b] **4.8** *Suném:* Ver 1Rs 1.3, n.

17 Concebeu a mulher e deu à luz um filho, [c] no tempo determinado, quando fez um ano, segundo Eliseu lhe dissera.
18 Tendo crescido o menino, saiu, certo dia, a ter com seu pai, que estava com os segadores.
19 Disse a seu pai: Ai! A minha cabeça! Então, o pai disse ao seu moço: Leva-o a sua mãe.
20 Ele o tomou e o levou a sua mãe, sobre cujos joelhos ficou sentado até ao meio-dia, e morreu.
21 Subiu ela e o deitou sobre a cama do homem de Deus; fechou a porta e saiu.
22 Chamou a seu marido e lhe disse: Manda-me um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus e volte.
23 Perguntou ele: Por que vais a ele hoje? Não é dia de Festa da Lua Nova nem sábado. Ela disse: Não faz mal.
24 Então, fez ela albardar a jumenta e disse ao moço: Guia e anda, não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser.
25 Partiu ela, pois, e foi ter com o homem de Deus, ao monte Carmelo. [d] Vendo-a de longe o homem de Deus, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita;
26 corre ao seu encontro e dize-lhe: Vai tudo bem contigo, com teu marido, com o menino? Ela respondeu: Tudo bem.
27 Chegando ela, pois, ao homem de Deus, ao monte, abraçou-lhe os pés. Então, se chegou Geazi para arrancá-la; mas o homem de Deus lhe disse: Deixa-a, porque a sua alma está em amargura, e o SENHOR mo encobriu e não mo manifestou.
28 Disse ela: Pedi eu a meu senhor algum filho? Não disse eu: Não me enganes?
29 Disse o profeta a Geazi: Cinge os lombos, toma o meu bordão contigo e vai. Se encontrares alguém, não o saúdes, e, se alguém te saudar, não lhe respondas; põe o meu bordão sobre o rosto do menino.
30 Porém disse a mãe do menino: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. Então, ele se levantou e a seguiu.
31 Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não houve nele voz nem sinal de vida; então, voltou a encontrar-se com Eliseu, e lhe deu aviso, e disse: O menino não despertou.
32 Tendo o profeta chegado à casa, eis que o menino estava morto sobre a cama.
33 Então, entrou, fechou a porta sobre eles ambos e orou ao SENHOR.
34 Subiu à cama, deitou-se sobre o menino e, pondo a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu.
35 Então, se levantou, e andou no quarto uma vez de lá para cá, e tornou a subir, e se estendeu sobre o menino; este espirrou sete vezes e abriu os olhos.
36 Então, chamou a Geazi e disse: Chama a sunamita. Ele a chamou, e, apresentando-se ela ao profeta, este lhe disse: Toma o teu filho.
37 Ela entrou, lançou-se aos pés dele e prostrou-se em terra; tomou o seu filho e saiu. [e]

A morte que havia na panela é tirada

---

[c] **c 4.16-17** Ver Gn 18.10, n.

[d] **d 4.25** *Carmelo:* Ver 1Rs 18.19, n.; Am 1.2, nota *j*.

[e] **e 4.8-37** Cf. 1Rs 17.17-24.

38 Voltou Eliseu para Gilgal. Havia fome naquela terra, e, estando os discípulos dos profetas assentados diante dele,[f] disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faze um cozinhado para os discípulos dos profetas.
39 Então, saiu um ao campo a apanhar ervas e achou uma trepadeira silvestre; e, colhendo dela, encheu a sua capa de colocíntidas; voltou e cortou-as em pedaços, pondo-os na panela, visto que não as conheciam.
40 Depois, deram de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, exclamaram: Morte na panela, ó homem de Deus! E não puderam comer.
41 Porém ele disse: Trazei farinha. Ele a deitou na panela e disse: Tira de comer para o povo. E já não havia mal nenhum na panela.

Vinte pães satisfazem a cem homens

42 Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes no seu alforje. Disse Eliseu: Dá ao povo para que coma.
43 Porém seu servo lhe disse: Como hei de eu pôr isto diante de cem homens? Ele tornou a dizer: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o SENHOR: Comerão, e sobejará.
44 Então, lhos pôs diante; comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do SENHOR.

5

Naamã é curado de lepra

1 Naamã, comandante do exército do rei da Síria,[a] era grande homem diante do seu senhor e de muito conceito, porque por ele o SENHOR dera vitória à Síria; era ele herói da guerra, porém leproso.
2 Saíram tropas da Síria, e da terra de Israel levaram cativa uma menina, que ficou ao serviço da mulher de Naamã.
3 Disse ela à sua senhora: Tomara o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria;[b] ele o restauraria da sua lepra.
4 Então, foi Naamã e disse ao seu senhor: Assim e assim falou a jovem que é da terra de Israel.
5 Respondeu o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. Ele partiu e levou consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes festivais.
6 Levou também ao rei de Israel a carta, que dizia: Logo, em chegando a ti esta carta, saberás que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o cures da sua lepra.

---

[f] **f 4.38** *Gilgal:* Ver Js 4.19, nota *f*. *Os discípulos dos profetas assentados diante dele:* Eliseu não foi um profeta solitário como o seu mestre Elias (cf. 1Rs 17.5-7; 19.1-14); ele é visto constantemente na companhia de outras pessoas, seja perto de Jericó, entre os seus discípulos, os profetas (2Rs 6.1-3), ou em cidades como Samaria (2Rs 6.32) e Dotã (2Rs 6.13), ou participando ativamente nos assuntos políticos da época (2Rs 9.1).

[a] **a 5.1** *Síria:* Lit. *Arã.* Os arameus de Damasco (cf. v. 12) foram, durante muito tempo, os mais perigosos inimigos de Israel (cf. 1Rs 20.1; 22.3; 2Rs 6.8,24).

[b] **b 5.3** *Samaria:* Ver 1Rs 14.17, n.

7 Tendo lido o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: Acaso, sou Deus com
poder de tirar a vida ou dá-la, para que este envie a mim um homem para eu curá-lo de
sua lepra? Notai, pois, e vede que procura um pretexto para romper comigo.
8 Ouvindo, porém, Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas vestes,
mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há
profeta em Israel.
9 Veio, pois, Naamã com os seus cavalos e os seus carros e parou à porta da casa de
Eliseu.
10 Então, Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, lava-te sete vezes no
Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo.
11 Naamã, porém, muito se indignou e se foi, dizendo: Pensava eu que ele sairia a ter
comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do SENHOR, seu Deus, moveria a mão sobre o
lugar da lepra e restauraria o leproso.
12 Não são, porventura, Abana e Farfar, [c] rios de Damasco, melhores do que todas as
águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles e ficar limpo? E voltou-se e se foi com
indignação. [d]
13 Então, se chegaram a ele os seus oficiais e lhe disseram: Meu pai, se te houvesse dito
o profeta alguma coisa difícil, acaso, não a farias? Quanto mais, já que apenas te disse:
Lava-te e ficarás limpo.
14 Então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de
Deus; e a sua carne se tornou como a carne de uma criança, e ficou limpo.
15 Voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva; veio, pôs-se diante dele e
disse: Eis que, agora, reconheço que em toda a terra não há Deus, senão em Israel;
agora, pois, te peço aceites um presente do teu servo.
16 Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR, em cuja presença estou, não o
aceitarei. Instou com ele para que o aceitasse, mas ele recusou.
17 Disse Naamã: Se não queres, peço-te que ao teu servo seja dado levar uma carga de
terra de dois mulos; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem
sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR. [e]
18 Nisto perdoe o SENHOR a teu servo; quando o meu senhor entra na casa de Rimom [f]
para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu também me tenha de encurvar na
casa de Rimom, quando assim me prostrar na casa de Rimom, nisto perdoe o SENHOR a
teu servo. [g]

---

[c] **c 5.12** O *Abana,* chamado *Amana* em Ct 4.8, é um rio que nasce no Antilíbano; o *Farfar* desce do monte Hermom e corre ao sul de Damasco.

[d] **d 5.12** Naamã sentiu-se decepcionado porque esperava que o profeta o recebesse de modo mais espetacular.

[e] **e 5.17** A terra pura de Israel seria utilizada para erigir um altar onde seriam sacrificados *holocaustos,* já que o solo estrangeiro, contaminado pelos ídolos, era considerado impuro (Cf. Am 7.17; Os 9.3-4).

[f] **f 5.18** *Rimom* é outro nome de Hadade, o deus arameu por excelência, senhor das chuvas e das tormentas (cf. Zc 12.11 e o nome *Tabrimom* em 1Rs 15.18).

[g] **g 5.18** Um caso de consciência semelhante apresentava-se aos primeiros cristãos, especialmente aos escravos convertidos, que deviam acompanhar os seus amos às cerimônias pagãs.

19 Eliseu lhe disse: Vai em paz.

Geazi é atacado de lepra

Quando Naamã se tinha afastado certa distância,
20 Geazi, o moço de Eliseu, homem de Deus, disse consigo: Eis que meu senhor impediu a este siro Naamã que da sua mão se lhe desse alguma coisa do que trazia; porém, tão certo como vive o SENHOR, hei de correr atrás dele e receberei dele alguma coisa.
21 Então, foi Geazi em alcance de Naamã; Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo e perguntou: Vai tudo bem?
22 Ele respondeu: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que, agora mesmo, vieram a mim dois jovens, dentre os discípulos dos profetas da região montanhosa de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas vestes festivais.
23 Disse Naamã: Sê servido tomar dois talentos. Instou com ele e amarrou dois talentos de prata em dois sacos e duas vestes festivais; pô-los sobre dois dos seus moços, os quais os levaram adiante dele.
24 Tendo ele chegado ao outeiro, tomou-os das suas mãos e os depositou na casa; e despediu aqueles homens, que se foram.
25 Ele, porém, entrou e se pôs diante de seu senhor. Perguntou-lhe Eliseu: Donde vens, Geazi? Respondeu ele: Teu servo não foi a parte alguma.
26 Porém ele lhe disse: Porventura, não fui contigo em espírito [h] quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrar-te? Era isto ocasião para tomares prata e para tomares vestes, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas?
27 Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, branco como a neve.

6

Eliseu faz flutuar um machado

1 Disseram os discípulos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos contigo é estreito demais para nós.
2 Vamos, pois, até ao Jordão, tomemos de lá, cada um de nós uma viga, e construamos um lugar em que habitemos. Respondeu ele: Ide.
3 Disse um: Serve-te de ires com os teus servos. Ele tornou: Eu irei.
4 E foi com eles. Chegados ao Jordão, cortaram madeira.
5 Sucedeu que, enquanto um deles derribava um tronco, o machado caiu na água; ele gritou e disse: Ai! Meu senhor! Porque era emprestado.
6 Perguntou o homem de Deus: Onde caiu? Mostrou-lhe ele o lugar. Então, Eliseu cortou um pau, e lançou-o ali, e fez flutuar o ferro,
7 e disse: Levanta-o. Estendeu ele a mão e o tomou.

A ação de Eliseu na guerra contra os siros [a]

---

[h] **h 5.26** *Fui contigo em espírito:* Outra tradução possível: *Eu estava ali contigo, no pensamento.* Portanto, essas palavras de Eliseu parecem referir-se a uma espécie de visão profética que lhe deu a conhecer o que estava acontecendo na sua ausência (2Rs 6.12; cf. 1Rs 14.5).

[a] **a 6.8-23** É muito difícil determinar a data dos fatos aqui relatados, pois não se mencionam os nomes dos reis de Israel, da Síria ou Arã.

8 O rei da Síria fez guerra a Israel e, em conselho com os seus oficiais, disse: Em tal e
tal lugar, estará o meu acampamento. [b]
9 Mas o homem de Deus mandou dizer ao rei de Israel: Guarda-te de passares por tal
lugar, porque os siros estão descendo para ali.
10 O rei de Israel enviou tropas ao lugar de que o homem de Deus lhe falara e de que o
tinha avisado, e, assim, se salvou, não uma nem duas vezes.
11 Então, tendo-se turbado com este incidente o coração do rei da Síria, chamou ele os
seus servos e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?
12 Respondeu um dos seus servos: Ninguém, ó rei, meu senhor; mas o profeta Eliseu,
que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que falas na tua câmara de
dormir. [c]
13 Ele disse: Ide e vede onde ele está, para que eu mande prendê-lo. Foi-lhe dito: Eis
que está em Dotã. [d]
14 Então, enviou para lá cavalos, carros e fortes tropas; chegaram de noite e cercaram a
cidade.
15 Tendo-se levantado muito cedo o moço do homem de Deus e saído, eis que tropas,
cavalos e carros haviam cercado a cidade; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor!
Que faremos?
16 Ele respondeu: Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que
estão com eles.
17 Orou Eliseu e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. O
SENHOR abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros
de fogo, em redor de Eliseu. [e]
18 E, como desceram contra ele, orou Eliseu ao SENHOR e disse: Fere, peço-te, esta
gente de cegueira. Feriu-a de cegueira, [f] conforme a palavra de Eliseu.
19 Então, Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, nem esta a cidade; segui-me, e guiar-
vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.
20 Tendo eles chegado a Samaria, disse Eliseu: Ó SENHOR, abre os olhos destes homens
para que vejam. Abriu-lhes o SENHOR os olhos, e viram; [g] e eis que estavam no meio de
Samaria.
21 Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai? [h]

---

[b] **b** **6.8** Ver 2Rs 5.1, n.

[c] **c** **6.12** Ver 2Rs 5.26, n.

[d] **d** **6.13** *Dotã* estava localizada a uns 22 km de Samaria, a capital do reino (cf. vs. 19-20). Ver Gn 37.17, n.

[e] **e** **6.17** Os *cavalos e carros de fogo* simbolizavam o poder com o qual o SENHOR protegia ao seu profeta. Ver 2Rs 2.11, n.; cf. Sl 68.17.

[f] **f** **6.18** *Feriu-a de cegueira:* Cf. Gn 19.10-11.

[g] **g** **6.20** *Abriu-lhes o SENHOR os olhos, e viram:* Cf. Gn 3.7.

[h] **h** **6.21** *Meu pai:* Esta é uma forma respeitosa de dirigir-se a um profeta do SENHOR (cf. 2Rs 2.12; 13.14).

22 Respondeu ele: Não os ferirás; fere aqueles que fizeres prisioneiros com a tua espada
e o teu arco. Porém a estes, manda pôr-lhes diante pão e água, para que comam, e
bebam, e tornem a seu senhor.
23 Ofereceu-lhes o rei grande banquete, e comeram e beberam; despediu-os, e foram
para seu senhor; e da parte da Síria não houve mais investidas na terra de Israel.

Reina fome em Samaria

24 Depois disto, ajuntou Ben-Hadade, rei da Síria, [i] todo o seu exército, subiu e sitiou a
Samaria.
25 Houve grande fome em Samaria; eis que a sitiaram, a ponto de se vender a cabeça de
um jumento por oitenta siclos de prata e um pouco de esterco de pombas por cinco
siclos de prata.
26 Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher: Acode-me, ó rei, meu
senhor!
27 Ele lhe disse: Se o SENHOR te não acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do lagar?
28 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho,
para que, hoje, o comamos e, amanhã, comeremos o meu.
29 Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá o teu
filho, para que o comamos, ela o escondeu. [j]
30 Tendo o rei ouvido as palavras da mulher, rasgou as suas vestes, quando passava
pelo muro; o povo olhou e viu que trazia pano de saco [l] por dentro, sobre a pele.

Eliseu prediz a abundância de víveres

31 Disse o rei: Assim me faça Deus o que bem lhe aprouver se a cabeça de Eliseu, filho
de Safate, lhe ficar, hoje, sobre os ombros. [m]
32 Estava, porém, Eliseu sentado em sua casa, juntamente com os anciãos. [n] Enviou o
rei um homem de diante de si; mas, antes que o mensageiro chegasse a Eliseu, disse este
aos anciãos: Vedes como o filho do homicida [o] mandou tirar-me a cabeça? Olhai,
quando vier o mensageiro, fechai-lhe a porta e empurrai-o com ela; porventura, não vem
após ele o ruído dos pés de seu senhor?

---

[i] **i** **6.24** Poderia tratar-se de *Ben-Hadade* II, que já havia anteriormente sitiado Samaria (1Rs 20.1), ou de *Ben-Hadade* III, filho se Hazael (2Rs 13.3). *Rei da Síria:* Ver 2Rs 5.1, n.

[j] **j** **6.29** Esta prática atroz, motivada pela total falta de alimentos, era freqüente quando um exército inimigo sitiava as cidades fortificadas (cf. Lv 26.29; Dt 28.53-57; Jr 19.9; Lm 2.20; 4.10).

[l] **l** **6.30** *Pano de saco:* Ver Is 37.1, n.

[m] **m** **6.31** O texto não explica por que o rei de Israel estava irritado com Eliseu; sem dúvida, considerava-o responsável pela desgraça que havia caído sobre a cidade.

[n] **n** **6.32** Estes *anciãos* haviam ido consultar o profeta naquele momento crítico (cf. Ez 8.1; 14.1).

[o] **o** **6.32** *O filho do homicida:* Alusão provável ao rei Acabe, que havia tolerado o assassinato dos profetas do SENHOR e de Nabote, o dono da vinha (1Rs 18.4; 21.13,17-19). Neste caso, o rei de Israel era Jorão, o filho de Acabe.

33 Falava ele ainda com eles, quando lhe chegou o mensageiro; disse o rei: Eis que este mal vem do SENHOR; que mais, pois, esperaria eu do SENHOR?

7

1 Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do SENHOR; assim diz o SENHOR: Amanhã, a estas horas mais ou menos, dar-se-á um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, [a] à porta de Samaria.
2 Porém o capitão a cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder isso? Disse o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás. [b]

Quatro leprosos revelam a fuga dos siros

3 Quatro homens leprosos [c] estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui sentados até morrermos?
4 Se dissermos: entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; se ficarmos sentados aqui, também morreremos. Vamos, pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão-somente morreremos.
5 Levantaram-se ao anoitecer para se dirigirem ao arraial dos siros; e, tendo chegado à entrada do arraial, eis que não havia lá ninguém.
6 Porque o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e de cavalos e o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus [d] e os reis dos egípcios, para virem contra nós.
7 Pelo que se levantaram, e, fugindo ao anoitecer, deixaram as suas tendas, os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava; e fugiram para salvar a sua vida.
8 Chegando, pois, aqueles leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram, e beberam, e tomaram dali prata, e ouro, e vestes, e se foram, e os esconderam; voltaram, e entraram em outra tenda, e dali também tomaram alguma coisa, e a esconderam.
9 Então, disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nós nos calamos; se esperarmos até à luz da manhã, seremos tidos por culpados; agora, pois, vamos e o anunciemos à casa do rei.
10 Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos siros, e eis que lá não havia ninguém, voz de ninguém, mas somente cavalos e jumentos atados, e as tendas como estavam.
11 Então, os porteiros gritaram e fizeram anunciar a nova no interior da casa do rei.
12 Levantou-se o rei de noite e disse a seus servos: Agora, eu vos direi o que é que os siros nos fizeram. Bem sabem eles que estamos esfaimados; por isso, saíram do arraial,

---

[a] **a 7.1** A queda dos preços era sinal de abundância; assim o profeta anunciava o fim do cerco.

[b] **b 7.2** *Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu,* para derramar os seus dons copiosamente (Ml 3.10). *Disso não comerás:* Cf. v. 20.

[c] **c 7.3** Aos *leprosos* era proibida a aproximação aos lugares povoados (Lv 13.45-46; Nm 5.1-4). Ver também *Lepra, leproso* na *Concordância Temática.*

[d] **d 7.6** *Heteus:* Ver Js 1.4, n.

a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então, os tomaremos vivos e entraremos nela.
13 Então, um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se, pois, cinco dos cavalos que ainda restam na cidade, pois toda a multidão de Israel que ficou aqui de resto terá a mesma sorte da multidão dos israelitas que já pereceram; enviemos homens e vejamos.
14 Tomaram, pois, dois carros com cavalos; e o rei enviou os homens após o exército dos siros, dizendo: Ide e vede.
15 Foram após eles até ao Jordão; e eis que todo o caminho estava cheio de vestes e de armas que os siros, na sua pressa, tinham lançado fora. Voltaram os mensageiros e o anunciaram ao rei.

Cumpriu-se a profecia de Eliseu

16 Então, saiu o povo e saqueou o arraial dos siros; e, assim, se vendia um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, segundo a palavra do SENHOR. [e]
17 Dera o rei a guarda da porta ao capitão em cujo braço se apoiara, mas o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.
18 Assim se cumpriu o que falara o homem de Deus ao rei: Amanhã, a estas horas mais ou menos, vender-se-ão dois alqueires de cevada por um siclo, e um de flor de farinha, por um siclo, à porta de Samaria.
19 Aquele capitão respondera ao homem de Deus: Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder isso, segundo essa palavra? Dissera o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás.
20 Assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou na porta, e ele morreu.

8

Restaurados os bens da sunamita

1 Falou Eliseu àquela mulher cujo filho ele restaurara à vida, dizendo: Levanta-te, vai com os de tua casa e mora onde puderes; porque o SENHOR chamou a fome, a qual virá sobre a terra por sete anos.
2 Levantou-se a mulher e fez segundo a palavra do homem de Deus: saiu com os de sua casa e habitou por sete anos na terra dos filisteus.
3 Ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e saiu a clamar ao rei [a] pela sua casa e pelas suas terras. [b]
4 Ora, o rei falava a Geazi, [c] moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

---

[e] **e 7.16** *Segundo a palavra do SENHOR:* Cf. v. 1.

[a] **a 8.3** *Saiu a clamar ao rei:* Isto é, foi até o rei para receber justiça. Sobre o rei como juiz que administra justiça, cf. 2Sm 14.4; 1Rs 3.16-28; Jr 22.15-16. Ver também Sl 72.1-2, n.

[b] **b 8.2-3** De acordo com a lei mosaica, ao final de sete anos as propriedades deviam ser devolvidas aos seus donos legais (Dt 15.1-2).

5 Contava ele ao rei como Eliseu restaurara à vida a um morto, quando a mulher cujo
filho ele havia restaurado à vida clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras; então,
disse Geazi: Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este, o seu filho, a quem Eliseu
restaurou à vida.
6 Interrogou o rei a mulher, e ela lhe contou tudo. Então, o rei lhe deu um oficial, [d]
dizendo: Faze restituir-se-lhe tudo quanto era seu e todas as rendas do campo desde o
dia em que deixou a terra até agora.

Eliseu e Hazael de Damasco

7 Veio Eliseu a Damasco. Estava doente Ben-Hadade, rei da Síria; [e] e lhe anunciaram,
dizendo: O homem de Deus é chegado aqui. [f]
8 Então, o rei disse a Hazael: Toma presentes contigo, e vai encontrar-te com o homem
de Deus, e, por seu intermédio, pergunta ao SENHOR, dizendo: Sararei eu desta doença?
9 Foi, pois, Hazael encontrar-se com ele, levando consigo um presente, a saber,
quarenta camelos carregados de tudo que era bom de Damasco; chegou, apresentou-se
diante dele e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou a perguntar-te:
Sararei eu desta doença?
10 Eliseu lhe respondeu: Vai e dize-lhe: Certamente, sararás. Porém o SENHOR me
mostrou que ele morrerá.
11 Olhou Eliseu para Hazael e tanto lhe fitou os olhos, que este ficou embaraçado; e
chorou o homem de Deus.
12 Então, disse Hazael: Por que chora o meu senhor? Ele respondeu: Porque sei o mal
que hás de fazer aos filhos de Israel; deitarás fogo às suas fortalezas, matarás à espada
os seus jovens, esmagarás os seus pequeninos e rasgarás o ventre de suas mulheres
grávidas.
13 Tornou Hazael: Pois que é teu servo, este cão, para fazer tão grandes coisas?
Respondeu Eliseu: O SENHOR me mostrou que tu hás de ser rei da Síria.
14 Então, deixou a Eliseu e veio a seu senhor, o qual lhe perguntou: Que te disse
Eliseu? Respondeu ele: Disse-me que certamente sararás.
15 No dia seguinte, Hazael tomou um cobertor, molhou-o em água e o estendeu sobre o
rosto do rei até que morreu; e Hazael reinou em seu lugar.

O reinado de Jeorão

2Cr 21.1-20
16 No ano quinto do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando ainda
Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.

---

[c] **c 8.4** Segundo 2Rs 5.27, *Geazi* contraiu a lepra e é pouco provável que, nessas condições, tenha podido entrar na corte do rei. Supõe-se então que o relato desses episódios não segue uma ordem cronológica precisa.

[d] **d 8.6** *Um oficial:* Lit. *eunuco* (ver Jr 29.1-2, nota *b*).

[e] **e 8.7** Trata-se de *Ben-Hadade* II, mencionado várias vezes no AT pelos seus enfrentamentos a Acabe, rei de Israel (cf. 1Rs 20.1-34; 2Rs 6.24). *Rei da Síria:* Ver 2Rs 5.1, n.

[f] **f 8.7** A fama de Eliseu no território sírio podia ser devida à cura de Naamã (cf. 2Rs 5).

17 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.
18 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR.
19 Porém o SENHOR não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, segundo a promessa que lhe havia feito de lhe dar sempre uma lâmpada e a seus filhos.
20 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá e constituíram o seu próprio rei.
21 Pelo que Jeorão passou a Zair, [g] e todos os carros, com ele; ele se levantou de noite e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros; o povo de Jeorão, porém, fugiu para as suas tendas.
22 Assim se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá até ao dia de hoje; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna.
23 Quanto aos mais atos de Jeorão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?
24 Descansou Jeorão com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias

2Cr 22.1-6
25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.
26 Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe, filha de Onri, rei de Israel, chamava-se Atalia. [h]
27 Ele andou no caminho da casa de Acabe e fez o que era mau perante o SENHOR, como a casa de Acabe, porque era genro da casa de Acabe.
28 Foi com Jorão, filho de Acabe, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão. [i]
29 Então, voltou o rei Jorão para Jezreel, para curar-se das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

ELISEU

Dados importantes de sua vida	*Referências*
Elias o chama para que seja seu sucessor	1Rs 19.19-21
á com Elias quando este é levado ao céu. Fica com o poder de continuar o trabalho de Elias	2Rs 2.1-12
O poder se manifesta imediatamente por	2Rs 2.13-25

[g] **8.20-22** *Edom:* Cf. Gn 25.30; 27.40. *Zair:* Localidade desconhecida, situada provavelmente no território de Edom. Ver Jr 49.7, nota *j*.

[h] **8.26** *Atalia:* Cf. 2Rs 11.

[i] **8.28** Cf. 1Rs 22.1-39, onde também se fala de uma expedição conjunta de Israel e Judá para reconquistar *Ramote-Gileade*.

meio de milagres	
ofetiza que os reis de Judá, Israel e Edom vencerão os moabitas	2Rs 3
Ajuda uma viúva provendo azeite milagrosamente	2Rs 4.1-7
Profetiza o nascimento de um filho a uma mulher sunamita. Anos depois, quando o menino morre, Eliseu o ressuscita	2Rs 4.8-37
iseu provê comida, de forma milagrosa, a um grupo de profetas	2Rs 4.38-44
ura Naamã; Geazi peca e torna-se leproso	2Rs 5
Recupera o machado de um profeta	2Rs 6.1-7
Previne o rei de Israel dos planos dos assírios. O rei sírio tenta prendê-lo, porém Deus impede	2Rs 6.8-23
s sírios cercam Samaria e há uma grande fome. O rei de Israel culpa Eliseu da desgraça e intenta matá-lo. Eliseu prediz o fim do cerco sírio. Deus intervém e os sírios fogem	2Rs 6.24—7.20
Prediz a morte do rei sírio Ben-Hadade e Hazael o sucederá no trono da Síria	2Rs 8.7-15
via um jovem profeta para consagrar Jeú como rei de Israel em lugar de Jorão	2Rs 9.1-13
Eliseu morre depois de profetizar que Jeú derrotará os sírios. Um morto foi lançado na cova de Eliseu e ressuscitou ao tocar nos ossos do profeta	2Rs 13.14-21

9

Jeú é ungido rei de Israel

1 Então, o profeta Eliseu [a] chamou um dos discípulos dos profetas [b] e lhe disse: Cinge os lombos, [c] leva contigo este vaso de azeite [d] e vai-te a Ramote-Gileade; [e]

---

[a] **a 9.1** Esta iniciativa do *profeta Eliseu* se visava acabar com uma família real que havia perseguido os fiéis do SENHOR (1Rs 18.4) e havia promovido em Israel a implantação do culto a Baal (ver 1Rs 16.31, nota *i*). Sobre a atitude crítica dos profetas com respeito à realeza, ver 1Sm 10.1, nota *a*.

[b] **b 9.1** *Um dos discípulos dos profetas:* Ver 1Rs 20.35, nota *j*.

[c] **c 9.1** *Cinge os lombos:* Isto é, *prepara-te:* Cf. 2Rs 4.29.

[d] **d 9.1** *Este vaso de azeite:* Cf. 1Sm 10.1; 16.1.

2 em lá chegando, vê onde está Jeú, filho de Josafá, [f] filho de Ninsi; entra, e faze-o
levantar-se do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior.
3 Toma o vaso de azeite, derrama-lho sobre a cabeça e dize: Assim diz o SENHOR:
Ungi-te [g] rei sobre Israel. Então, abre a porta, foge e não te detenhas.
4 Foi, pois, o moço, o jovem profeta, a Ramote-Gileade.
5 Entrando ele, eis que os capitães do exército estavam assentados; ele disse: Capitão,
tenho mensagem que te dizer. Perguntou-lhe Jeú: A qual de todos nós? Respondeu-lhe
ele: A ti, capitão!
6 Então, se levantou Jeú e entrou na casa; [h] o jovem derramou-lhe o azeite sobre a
cabeça e lhe disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do
SENHOR, sobre Israel. [i]
7 Ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue da mão de Jezabel o sangue [j]
de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR.
8 Toda a casa de Acabe perecerá; exterminarei de Acabe todos do sexo masculino, quer
escravo, quer livre, em Israel.
9 Porque farei à casa de Acabe como à casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como à
casa de Baasa, filho de Aías.
10 Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezreel; não haverá quem a enterre. Dito
isto, abriu a porta e fugiu. [l]
11 Saindo Jeú aos servos de seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Por que veio a ti
este louco? [m] Ele lhes respondeu: Bem conheceis esse homem e o seu falar.
12 Mas eles disseram: É mentira; agora, faze-nos sabê-lo, te pedimos. Então, disse Jeú:
Assim e assim me falou, a saber: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel.
13 Então, se apressaram, e, tomando cada um o seu manto, os puseram debaixo dele,
sobre os degraus, [n] e tocaram a trombeta, e disseram: Jeú é rei! [o]

---

[e] **e 9.1** *Ramote-Gileade:* Cf. 1Rs 22.3; 2Rs 8.28. O rei arameu Hazael pretendia reconquistar esta cidade, que havia voltado ao controle dos israelitas (cf. v. 14).

[f] **f 9.2** Não se deve confundir o pai de *Jeú* com *Josafá,* rei de Judá (cf. 1Rs 22.2).

[g] **g 9.3** *Ungi-te:* Ver 1Sm 10.1, nota *b.*

[h] **h 9.6** Esta ação profética realizada sem testemunhas, num lugar afastado, evoca a unção de Saul por parte do profeta Samuel (1Sm 9.27—10.1).

[i] **i 9.6** Por meio deste jovem profeta (cf. v. 4), Eliseu deu cumprimento à missão que o SENHOR havia confiado a Elias (1Rs 19.16).

[j] **j 9.7** *Da mão de Jezabel o sangue:* Cf. 1Rs 18.4; 19.10; 21.15.

[l] **l 9.9-10** Cf. 1Rs 21.22-23.

[m] **m 9.11** *Este louco:* Cf. Os 9.7; Jr 29.26. Os oficiais de Jeú confundiram o discípulo de Eliseu com um desses profetas extáticos que se caracterizavam pelas suas palavras e gestos frenéticos (ver 1Sm 10.5, nota *g;* 2Rs 2.3, nota *e*).

[n] **n 9.13** *O seu manto... debaixo dele:* Cf. Mt 21.8. *Sobre os degraus:* Provavelmente, se trate de um trono improvisado, erigido pelos oficiais do

Jeú mata a Jorão e a Acazias

14 Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. Tinha, porém,
Jorão cercado a Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.
15 Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe
fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. Disse Jeú: Se é da vossa vontade,
ninguém saia furtivamente da cidade, para ir anunciar isto em Jezreel.
16 Então, Jeú subiu a um carro e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava de cama ali.
Também Acazias, rei de Judá, descera para ver a Jorão. [p]
17 Ora, o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e disse: Vejo
uma tropa. Então, disse Jorão: Toma um cavaleiro e envia-o ao seu encontro, para que
lhe pergunte: Há paz?
18 Foi-lhe o cavaleiro ao encontro e disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú:
Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim. O atalaia deu aviso, dizendo: Chegou a
eles o mensageiro, porém não volta.
19 Então, enviou Jorão outro cavaleiro; chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há
paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim.
20 O atalaia deu aviso, dizendo: Também este chegou a eles, porém não volta; e o guiar
do carro parece como o de Jeú, filho de Ninsi, porque guia furiosamente.
21 Disse Jorão: Aparelha o carro. E lhe aparelharam o carro. Saiu Jorão, rei de Israel, e
Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, e foram ao encontro de Jeú, e o acharam no
campo de Nabote, o jezreelita.
22 Sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú? Ele respondeu: Que paz,
enquanto perduram as prostituições de tua mãe Jezabel [q] e as suas muitas feitiçarias?
23 Então, Jorão voltou as rédeas, fugiu e disse a Acazias: Há traição, Acazias!

---

exército que, desse modo, reconheceram a Jeú como rei e tributaram-lhe honras reais.

[o] **9.13** O relato enumera os ritos característicos da entronização real: a unção com o azeite sagrado, o toque da *trombeta* e a aclamação do novo rei (cf. 2Rs 11.12). Só que Jeú não foi aclamado por todo o povo (cf. 1Rs 1.39-40), nem por todo o exército (cf. 1Rs 16.16), mas por um reduzido grupo de oficiais que o apoiaram na sua rebelião contra a dinastia reinante.

[p] **9.16** Os vs. seguintes relatam episódios de extrema violência, executadas metodicamente por Jeú e a sangue frio. Tal desdobramento de violência deixa entrever a enorme tensão cultural, política e religiosa que se havia acumulado no reino de Israel devido ao comportamento da família real, especialmente o da rainha fenícia Jezabel (cf. 1Rs 16.31). Jeú contava com um respaldo profético (cf. v. 1) e pretendia reivindicar os direitos do SENHOR (cf. v. 22), mas consumou o seu golpe de estado mediante um derramamento de sangue. Mais tarde, o profeta Oséias condenaria severamente os crimes cometidos por Jeú em Jezreel (Os 1.4-5).

[q] **9.22** *As prostituições de tua mãe Jezabel:* Aqui, como em muitos outros textos proféticos, a prostituição é uma metáfora ou imagem para a designação da idolatria. Ver Jr 2.20, nota *a;* cf. Os 1.2.

24 Mas Jeú entesou o seu arco com toda a força e feriu a Jorão entre as espáduas; a flecha saiu-lhe pelo coração, e ele caiu no seu carro.
25 Então, Jeú disse a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança-o no campo da herdade de Nabote, [r] o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu, juntos, montados, após Acabe, seu pai, o SENHOR pronunciou contra ele esta sentença:
26 Tão certo como vi ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz o SENHOR, assim to retribuirei [s] neste campo, diz o SENHOR. Agora, pois, toma-o e lança-o neste campo, segundo a palavra do SENHOR.
27 À vista disto, Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho de Bete-Hagã; porém Jeú o perseguiu e disse: Feri também a este; e o feriram no carro, à subida de Gur, que está junto a Ibleão. E fugiu para Megido, onde morreu.
28 Levaram-no os seus servos, num carro, a Jerusalém e o enterraram na sua sepultura junto a seus pais, na Cidade de Davi.
29 No ano undécimo de Jorão, filho de Acabe, começara Acazias a reinar sobre Judá.

A morte de Jezabel

30 Tendo Jeú chegado a Jezreel, Jezabel o soube; então, se pintou em volta dos olhos, enfeitou a cabeça e olhou pela janela.
31 Ao entrar Jeú pelo portão do palácio, disse ela: Teve paz Zinri, [t] que matou a seu senhor?
32 Levantou ele o rosto para a janela e disse: Quem é comigo? Quem? E dois ou três eunucos olharam para ele.
33 Então, disse ele: Lançai-a daí abaixo. Lançaram-na abaixo; e foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos, e Jeú a atropelou.
34 Entrando ele e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela maldita e sepultai-a, porque é filha de rei.
35 Foram para a sepultar; porém não acharam dela senão a caveira, os pés e as palmas das mãos.
36 Então, voltaram e lho fizeram saber. Ele disse: Esta é a palavra do SENHOR, que falou por intermédio de Elias, o tesbita, seu servo, dizendo: No campo de Jezreel, [u] os cães comerão a carne de Jezabel.
37 O cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo da herdade de Jezreel, de maneira que já não dirão: Esta é Jezabel.

10

Jeú extermina a casa de Acabe

1 Achando-se em Samaria setenta filhos [a] de Acabe, Jeú escreveu cartas e as enviou a Samaria, aos chefes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos de Acabe, dizendo: [b]

---

r r **9.25** *Herdade de Nabote:* Cf. 1Rs 21.1.

s s **9.26** Cf. 1Rs 21.19.

t t **9.31** Nota-se a ironia desta saudação: *Zinri,* o comandante do exército, havia usurpado o trono matando o rei Elá e os seus descendentes, mas o seu reinado durou apenas sete dias (1Rs 16.9-16).

u u **9.36** Cf. 1Rs 21.23.

2 Logo, em chegando a vós outros esta carta (pois estão convosco os filhos de vosso
senhor, como também os carros, os cavalos, a cidade fortalecida e as armas),
3 escolhei o melhor e mais capaz dos filhos de vosso senhor, ponde-o sobre o trono de
seu pai e pelejai pela casa de vosso senhor.
4 Porém eles temeram muitíssimo e disseram: Dois reis não puderam resistir a ele;
como, pois, poderemos nós fazê-lo?
5 Então, o responsável pelo palácio, e o responsável pela cidade, e os anciãos, e os
tutores mandaram dizer a Jeú: Teus servos somos e tudo quanto nos ordenares faremos;
a ninguém constituiremos rei; faze o que bem te parecer.
6 Então, lhes escreveu outra carta, dizendo: Se estiverdes do meu lado e quiserdes
obedecer-me, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e amanhã a estas
horas vinde a mim a Jezreel. [c] Ora, os filhos do rei, que eram setenta, estavam com os
grandes da cidade, que os criavam.
7 Chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os mataram, setenta pessoas, e
puseram as suas cabeças nuns cestos, e lhas mandaram a Jezreel.
8 Veio um mensageiro e lhe disse: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Ele disse:
Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até pela manhã.
9 Saindo ele pela manhã, parou e disse a todo o povo: Vós estais sem culpa; eis que eu
conspirei contra o meu senhor e o matei; mas quem feriu todos estes?
10 Sabei, pois, agora, que, da palavra do SENHOR, pronunciada contra a casa de Acabe,
nada cairá em terra, porque o SENHOR fez o que falou por intermédio do seu servo Elias.
[d]
11 Jeú feriu também todos os restantes da casa de Acabe em Jezreel, como também
todos os seus grandes, os seus conhecidos e os seus sacerdotes, até que nem um sequer
lhe deixou ficar de resto.
12 Então, se dispôs, partiu e foi a Samaria. E, estando no caminho, em Bete-Equede dos
Pastores,
13 encontrou Jeú parentes de Acazias, rei de Judá, e perguntou: Quem sois vós? Eles
responderam: Parentes de Acazias; voltamos de saudar os filhos do rei e os da rainha-
mãe.
14 Então, disse Jeú: Apanhai-os vivos. Eles os apanharam vivos e os mataram junto ao
poço de Bete-Equede, quarenta e dois [e] homens; e a nenhum deles deixou de resto.

Jeú encontra a Jonadabe

---

[a] **a 10.1** *Setenta filhos:* Número redondo que se refere, em geral, a todos os do sexo masculino descendentes do rei Acabe (cf. Gn 46.27; Jz 8.30; 9.2; 12.14).

[b] **b 10.1** A tomada de Jezreel, uma residência secundária, provavelmente de verão, não era mais do que um primeiro passo. O golpe decisivo devia dar-se em *Samaria,* a capital do reino, onde podia prever-se uma possível resistência.

[c] **c 10.6** Uma vez obtida a total submissão dos funcionários do reino, Jeú estabeleceu as suas condições. Desse modo reservava para si o odioso trabalho de exterminar pessoalmente a família do seu predecessor no trono.

[d] **d 10.10** Cf. 1Rs 21.21,29.

[e] **e 10.14** *Quarenta e dois:* Ver 2Rs 2.24, n.

15 Tendo partido dali, encontrou a Jonadabe, filho de Recabe, [f] que lhe vinha ao encontro; Jeú saudou-o e lhe perguntou: Tens tu sincero o coração para comigo, como o meu o é para contigo? Respondeu Jonadabe: Tenho. Então, se tens, dá-me a mão. Jonadabe deu-lhe a mão; e Jeú fê-lo subir consigo ao carro
16 e lhe disse: Vem comigo e verás o meu zelo para com o SENHOR. [g] E, assim, Jeú o levou no seu carro.
17 Tendo Jeú chegado a Samaria, feriu todos os que ali ficaram de Acabe, até destruí-los, segundo a palavra que o SENHOR dissera a Elias.

Jeú mata os adoradores de Baal

18 Ajuntou Jeú a todo o povo e lhe disse: Acabe serviu pouco a Baal; Jeú, porém, muito o servirá.
19 Pelo que chamai-me, agora, todos os profetas de Baal, todos os seus servidores e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho grande sacrifício a oferecer a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia isto com astúcia, para destruir os servidores de Baal.
20 Disse mais Jeú: Consagrai uma assembléia solene a Baal; e a proclamaram.
21 Também Jeú enviou mensageiros por todo o Israel; vieram todos os adoradores de Baal, e nenhum homem deles ficou que não viesse. Entraram na casa de Baal, [h] que se encheu de uma extremidade à outra.
22 Então, disse Jeú ao vestiário: Tira as vestimentas para todos os adoradores de Baal. E o fez.
23 Entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal e disse aos adoradores de Baal: Examinai e vede bem não esteja aqui entre vós algum dos servos do SENHOR, mas somente os adoradores de Baal.
24 E, entrando eles a oferecerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vida daquele que o deixar escapar responderá pela vida dele.
25 Sucedeu que, acabado o oferecimento do holocausto, ordenou Jeú aos da sua guarda e aos capitães: Entrai, feri-os, que nenhum escape. Feriram-nos a fio de espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora, e penetraram no mais interior da casa de Baal,
26 e tiraram as colunas que estavam na casa de Baal, e as queimaram.
27 Também quebraram a própria coluna de Baal, e derribaram a casa de Baal, e a transformaram em latrinas até ao dia de hoje.
28 Assim, Jeú exterminou de Israel a Baal.
29 Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, a saber, dos bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã.
30 Pelo que disse o SENHOR a Jeú: Porquanto bem executaste o que é reto perante mim e fizeste à casa de Acabe segundo tudo quanto era do meu propósito, teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel.

---

[f] **f 10.15** *Jonadabe, filho de Recabe* foi o antepassado dos recabitas (Jr 35.6), grupo que considerava contrárias à vontade de Deus as práticas próprias da vida sedentária, tais como viver em cidades e cultivar a terra. Ver Jr 35.2, n.

[g] **g 10.16** *Verás o meu zelo para com o SENHOR:* Expressão característica do profeta Elias (1Rs 19.10).

[h] **h 10.21** *Entraram na casa de Baal:* Trata-se do templo de Baal, construído no tempo de Acabe (1Rs 16.32).

31 Mas Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração na lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se apartou dos pecados que Jeroboão fez pecar a Israel.

A morte de Jeú

32 Naqueles dias, começou o SENHOR a diminuir os limites de Israel, que foi ferido por Hazael em todas as suas fronteiras, [i]
33 desde o Jordão para o nascente do sol, toda a terra de Gileade, os gaditas, os rubenitas e os manassitas, desde Aroer, que está junto ao vale de Arnom, a saber, Gileade e Basã. [j]
34 Ora, os mais atos de Jeú, e tudo quanto fez, e todo o seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?
35 Descansou Jeú com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoacaz, seu filho, reinou em seu lugar.
36 Os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos. [l]

11

Atalia usurpa o trono de Judá

2Cr 22.10-12
1 Vendo Atalia, [a] mãe de Acazias, que seu filho era morto, [b] levantou-se e destruiu toda a descendência real.
2 Mas Jeoseba, [c] filha do rei Jorão e irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e pôs a ele e a sua ama numa câmara interior; e, assim, o esconderam de Atalia, e não foi morto.
3 Jeoseba o teve escondido na Casa do SENHOR seis anos; neste tempo, Atalia reinava sobre a terra.

Joás ungido rei de Judá

---

[i] **i 10.32** Depois de sofrer graves derrotas por parte dos assírios, *Hazael,* rei de Damasco, organizou o seu exército e arrebatou de Israel toda a região de Gileade (cf. v. 33), invadiu o próprio território israelita e, inclusive, atacou Jerusalém (2Rs 12.17).

[j] **j 10.33** Estes pontos geográficos designam regiões situadas a leste do Jordão. Ver o *Índice de Mapas.*

[l] **l 10.36** O texto bíblico não menciona os assírios. No entanto, um obelisco do rei Salmaneser III (858-824 a.C.) representa a Jeú, a quem chama "filho de Onri", pagando tributo, sem dúvida para evitar uma invasão assíria. Esse obelisco pode ser visto atualmente no Museu Britânico, em Londres.

[a] **a 11.1** *Atalia* havia se casado com Jorão, rei de Judá, mas procedia do Reino do Norte, já que era filha de Acabe e neta de Onri (2Rs 8.18,26).

[b] **b 11.1** *Seu filho era morto:* Cf. 2Rs 9.27-28.

[c] **c 11.2** De acordo com 2Cr 22.11, *Jeoseba* era esposa do sacerdote Joiada. Assim se explicaria a sua presença no templo e o conhecimento que tinha do lugar.

2Cr 23.1-11

4 No sétimo ano, mandou Joiada chamar os capitães dos cários e da guarda e os fez
entrar à sua presença na Casa do SENHOR; fez com eles aliança, e ajuramentou-os na
Casa do SENHOR, e lhes mostrou o filho do rei.
5 Então, lhes deu ordem, dizendo: Esta é a obra que haveis de fazer: uma terça parte de
vós, que entrais no sábado, fará a guarda da casa do rei;
6 e outra terça parte estará ao portão Sur; e a outra terça parte, ao portão detrás da
guarda; assim, fareis a guarda e defesa desta casa. [d]
7 Os dois grupos que saem no sábado, estes todos farão a guarda da Casa do SENHOR,
junto ao rei.
8 Rodeareis o rei, cada um de armas na mão, e qualquer que pretenda penetrar nas
fileiras, seja morto; estareis com o rei quando sair e quando entrar. [e]
9 Fizeram, pois, os capitães de cem segundo tudo quanto lhes ordenara o sacerdote
Joiada; tomaram cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no
sábado, e vieram ao sacerdote Joiada.
10 O sacerdote entregou aos capitães de cem as lanças e os escudos que haviam sido do
rei Davi e estavam na Casa do SENHOR. [f]
11 Os da guarda se puseram, cada um de armas na mão, desde o lado direito da casa
real até ao lado esquerdo, e até ao altar, e até ao templo, para rodear o rei.
12 Então, Joiada fez sair o filho do rei, pôs-lhe a coroa e lhe deu o Livro do
Testemunho; [g] eles o constituíram rei, e o ungiram, [h] e bateram palmas, e gritaram:
Viva o rei! [i]

A morte de Atalia

2Cr 23.12-15

13 Ouvindo Atalia o clamor dos da guarda e do povo, veio para onde este se achava na
Casa do SENHOR.
14 Olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, segundo o costume, e os capitães e os
tocadores de trombetas, junto ao rei, e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam
trombetas. Então, Atalia rasgou os seus vestidos [j] e clamou: Traição! Traição!

---

[d] **d 11.6** *Assim, fareis a guarda e defesa desta casa* (do rei): outra tradução possível: *por turnos.*

[e] **e 11.5-8** O sacerdote Joiada esmerou-se nas precauções, a fim de não pôr em perigo a vida de Joás.

[f] **f 11.10** *Os escudos... rei Davi:* Cf. 2Sm 8.7.

[g] **g 11.12** *O Livro do Testemunho:* Outra tradução possível: *as insígnias reais.* Provavelmente se trate de um documento entregue ao novo rei no momento da sua entronização. É possível que nesse documento se fizesse referência às promessas do SENHOR a Davi e à sua dinastia e se determinassem os direitos e obrigações do rei. Ver Sl 2.7, nota *f*.

[h] **h 11.12** A unção com o azeite sagrado era um rito importante na entronização de um novo rei. Ver 1Sm 10.1, nota *b*.

[i] **i 11.12** *Viva o rei:* Cf. 1Rs 1.39; 2Rs 9.13.

15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos capitães que comandavam as tropas e disse-
lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada. Porque o
sacerdote tinha dito: Não a matem na Casa do SENHOR.
16 Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, [l] foi à casa do rei,
onde a mataram.

A aliança de Joiada

2Cr 23.16-21
17 Joiada fez aliança entre o SENHOR, e o rei, e o povo, para serem eles o povo do
SENHOR; como também entre o rei e o povo.
18 Então, todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram; despedaçaram os
seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares;
então, o sacerdote pôs guardas sobre a Casa do SENHOR.
19 Tomou os capitães dos cários, os da guarda e todo o povo da terra, e todos estes
conduziram da Casa do SENHOR o rei e, pelo caminho da porta dos da guarda, vieram à
casa real; e Joás sentou-se no trono dos reis.
20 Alegrou-se todo o povo da terra, e a cidade ficou tranqüila, depois que mataram
Atalia à espada, junto à casa do rei.
21 Era Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei.

12

O reinado de Joás

2Cr 24.1-14
1 No ano sétimo de Jeú, começou Joás a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém.
Era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba.
2 Fez Joás o que era reto perante o SENHOR, todos os dias em que o sacerdote Joiada o
dirigia. [a]
3 Tão-somente os altos não se tiraram; e o povo ainda sacrificava e queimava incenso
nos altos.
4 Disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas que se trouxer à Casa do
SENHOR, a saber, a taxa pessoal, o resgate de pessoas segundo a sua avaliação e todo o
dinheiro que cada um trouxer voluntariamente para a Casa do SENHOR, [b]
5 recebam-no os sacerdotes, cada um dos seus conhecidos; e eles reparem os estragos
da casa onde quer que se encontrem.

---

[j] **11.14** *Rasgou os seus vestidos:* Indicação de dor (Gn 37.34) ou de grande indignação (Mc 14.63).

[l] **11.16** Por este *caminho* chegavam as pessoas que iam a cavalo ao palácio real. Portanto, não deve ser confundido com a *Porta dos Cavalos,* que estava no muro oriental de Jerusalém (Jr 31.40; Ne 3.28).

[a] **12.2** O ensino da Lei do SENHOR era uma das principais funções dos sacerdotes (cf. Dt 31.9-13; Jr 18.18; Ez 7.26). A instrução dada ao jovem rei referia-se principalmente ao conhecimento e observância da Lei (cf. Dt 17.18-19).

[b] **12.4-5** Cf. Êx 30.11-16.

6 Sucedeu, porém, que, no ano vigésimo terceiro do rei Joás, os sacerdotes ainda não tinham reparado os estragos da casa.
7 Então, o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os mais sacerdotes e lhes disse: Por que não reparais os estragos da casa? Agora, pois, não recebais mais dinheiro de vossos conhecidos, mas entregai-o para a reparação dos estragos da casa.
8 Consentiram os sacerdotes, assim, em não receberem mais dinheiro do povo, como em não repararem os estragos da casa. [c]
9 Porém o sacerdote Joiada tomou uma caixa, e lhe fez na tampa um buraco, e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na Casa do SENHOR; os sacerdotes que guardavam a entrada da porta depositavam ali todo o dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR.
10 Quando viam que já havia muito dinheiro na caixa, o escrivão do rei subia com um sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na Casa do SENHOR.
11 O dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; estes pagavam aos carpinteiros e aos edificadores que reparavam a Casa do SENHOR,
12 como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e compravam madeira e pedras lavradas para repararem os estragos da Casa do SENHOR, e custeavam todo o necessário para a conservação da Casa do SENHOR.
13 Mas, do dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR, não se faziam nem taças de prata, nem espevitadeiras, nem bacias, nem trombetas, nem vaso algum de ouro ou de prata para a Casa do SENHOR. [d]
14 Porque o davam aos que dirigiam a obra e reparavam com ele a Casa do SENHOR.
15 Também não pediam contas aos homens em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque procediam com fidelidade. [e]
16 Mas o dinheiro de oferta pela culpa e o dinheiro de oferta pelos pecados não se traziam à Casa do SENHOR; eram para os sacerdotes.
17 Então, subiu Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gate, e a tomou; depois, Hazael resolveu marchar contra Jerusalém. [f]
18 Porém Joás, rei de Judá, tomou todas as coisas santas que Josafá, Jeorão e Acazias, seus pais, reis de Judá, haviam dedicado, como também todo o ouro que se achava nos

---

[c] **c 12.8** Estes *sacerdotes* não eram simples porteiros, mas altos dignatários do templo, encarregados de recolher as ofertas dos fiéis (vs. 9-10; 2Rs 22.4). Às vezes, são mencionados depois do sumo sacerdote e do sacerdote que o seguia em dignidade (2Rs 25.18; Jr 52.24).

[d] **d 12.13** Estas medidas restritivas podiam estar relacionadas com o tributo pago ao rei arameu Hazael (cf. vs. 18-19).

[e] **e 12.15** *Aquele dinheiro:* É provável que se trate da tarifa paga pelos sacrifícios oferecidos no templo. Esse dinheiro não era usado para a recuperação do edifício, mas era entregue aos sacerdotes junto com uma porção das ofertas (cf. Lv 7.6-7).

[f] **f 12.17** *Hazael:* Ver 2Rs 10.32, n. *Gate:* Cidade filistéia situada sobre a planície costeira do Mediterrâneo, ao sul da Palestina (ver 1Sm 6.17, n.). O rei Hazael também havia se dirigido contra Jerusalém, mas Joás conseguiu resistir ao perigo pagando um alto tributo (cf. v. 18).

tesouros da Casa do SENHOR e na casa do rei e os mandou a Hazael, rei da Síria; e este se retirou de Jerusalém.
19 Quanto aos mais atos de Joás e a tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

A conspiração contra o rei Joás

2Cr 24.25-27
20 Levantaram-se os seus servos, conspiraram e feriram Joás na casa de Milo, que está na descida para Sila.
21 Porque Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, seus servos, o feriram, e morreu; e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi. E Amazias, seu filho, [g] reinou em seu lugar.

13

O reinado de Jeoacaz

1 No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.
2 E fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos pecados de Jeroboão, [a] filho de Nebate, que fez pecar a Israel; não se apartou deles.
3 Pelo que se acendeu contra Israel a ira do SENHOR, o qual os entregou nas mãos de Hazael, rei da Síria, e nas mãos de Ben-Hadade, filho de Hazael, [b] todos aqueles dias.
4 Porém Jeoacaz fez súplicas diante do SENHOR, e o SENHOR o ouviu; pois viu a opressão com que o rei da Síria atormentava a Israel.
5 O SENHOR deu um salvador a Israel, de modo que os filhos de Israel saíram de sob o poder dos siros e habitaram, de novo, em seus lares, como dantes. [c]
6 Contudo, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a Israel, porém andaram neles; e também o poste-ídolo [d] permaneceu em Samaria.
7 E foi o caso que não se deixaram a Jeoacaz, do exército, senão cinqüenta cavaleiros, dez carros e dez mil homens de pé; porquanto o rei da Síria os havia destruído e feito como o pó, trilhando-os. [e]
8 Ora, os mais atos de Jeoacaz, e tudo o que fez, e o seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?
9 Jeoacaz descansou com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoás, seu filho, reinou em seu lugar.

---

[g] **g 12.20-21** Joás, salvo milagrosamente do massacre executado pela rainha Atalia (2Rs 11.1-3), morreu assassinado pelos seus próprios *servos.* O texto não deixa claro o motivo do crime.

[a] **a 13.2** Sobre *os pecados de Jeroboão* I, cf. 1Rs 12.28-30.

[b] **b 13.3** *Hazael:* Ver 2Rs 10.32, n.

[c] **c 13.3-5** As expressões utilizadas nestes vs. são típicas do livro de *Juízes.* Ver Jz 2.11-23, n.

[d] **d 13.6** *Poste-ídolo:* Ver Jz 3.7, nota *c*.

[e] **e 13.7** Ver 2Rs 10.32, n.

O reinado de Jeoás

10 No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, começou Jeoás, filho de Jeoacaz, a
reinar sobre Israel, em Samaria; e reinou dezesseis anos.
11 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou de nenhum dos pecados de
Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; porém andou neles.
12 Quanto aos mais atos de Jeoás, e a tudo o que fez, e ao seu poder, com que pelejou
contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos
Reis de Israel?
13 Descansou Jeoás com seus pais, e no seu trono se assentou Jeroboão. Jeoás foi
sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

A profecia final e morte de Eliseu

14 Estando Eliseu padecendo da enfermidade de que havia de morrer, Jeoás, rei de
Israel, desceu a visitá-lo, chorou sobre ele e disse: Meu pai, meu pai! Carros de Israel e
seus cavaleiros! [f]
15 Então, lhe disse Eliseu: Toma um arco e flechas; ele tomou um arco e flechas.
16 Disse ao rei de Israel: Retesa o arco; e ele o fez. Então, Eliseu pôs as mãos sobre as
mãos do rei.
17 E disse: Abre a janela para o oriente; ele a abriu. Disse mais Eliseu: Atira; e ele
atirou. Prosseguiu: Flecha da vitória do SENHOR! Flecha da vitória contra os siros!
Porque ferirás os siros em Afeca, [g] até os consumir.
18 Disse ainda: Toma as flechas. Ele as tomou. Então, disse ao rei de Israel: Atira
contra a terra; ele a feriu três vezes e cessou.
19 Então, o homem de Deus se indignou muito contra ele e disse: Cinco ou seis vezes a
deverias ter ferido; então, feririas os siros até os consumir; porém, agora, só três vezes
ferirás os siros. [h]
20 Morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, bandos dos moabitas costumavam invadir a
terra, à entrada do ano.
21 Sucedeu que, enquanto alguns enterravam um homem, eis que viram um bando;
então, lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, logo que o cadáver tocou os ossos
de Eliseu, reviveu o homem e se levantou sobre os pés.
22 Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz.
23 Porém o SENHOR teve misericórdia de Israel, e se compadeceu dele, e se tornou para
ele, por amor da aliança com Abraão, Isaque e Jacó; [i] e não o quis destruir e não o
lançou ainda da sua presença.
24 Morreu Hazael, rei da Síria; e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar.
25 Jeoás, filho de Jeoacaz, retomou as cidades das mãos de Ben-Hadade, que este havia
tomado das mãos de Jeoacaz, seu pai, na guerra; três vezes Jeoás o feriu e recuperou as
cidades de Israel.

---

[f] **f** **13.14** Sobre esta saudação, ver 2Rs 2.12, notas *j* e *l*.

[g] **g** **13.17** *Afeca:* Ver 1Sm 4.1, nota *c*.

[h] **h** **13.15-19** Estes gestos simbólicos, feitos por ordem de Eliseu, eram uma espécie de profecia em ação. Portanto, tinham toda a eficácia dos anúncios proféticos. Ver Jr 13.1-11, n.

[i] **i** **13.23** *Aliança com Abraão, Isaque e Jacó:* Cf. Dt 1.8; 6.10; 9.5; 29.13; 34.4.

14

O reinado de Amazias, de Judá

2Cr 25.1-4

1 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amazias,
filho de Joás, rei de Judá.
2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove reinou em
Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém.
3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, ainda que não como Davi, seu pai; fez,
porém, segundo tudo o que fizera Joás, seu pai.
4 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso
nos altos.
5 Uma vez confirmado o reino em sua mão, matou os seus servos que tinham
assassinado o rei, seu pai. [a]
6 Porém os filhos dos assassinos não matou, segundo está escrito no Livro da Lei de
Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: Os pais não serão mortos por causa dos
filhos, nem os filhos por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado. [b]

Amazias vence os edomitas

2Cr 25.5-13

7 Ele feriu dez mil edomitas no vale do Sal [c] e tomou a Sela na guerra; e chamou o seu
nome Jocteel, [d] até ao dia de hoje.

Amazias derrotado por Jeoás

2Cr 25.17-24

8 Então, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de
Israel, dizendo: Vem, meçamos armas.
9 Porém Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá: O cardo que está no
Líbano mandou dizer ao cedro que lá está: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os
animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.
10 Na verdade, feriste os edomitas, e o teu coração se ensoberbeceu; gloria-te disso e
fica em casa; por que provocarias o mal para caíres tu, e Judá, contigo? [e]
11 Mas Amazias não quis atendê-lo. Subiu, então, Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de
Judá, e mediram armas em Bete-Semes, que está em Judá.
12 Judá foi derrotado diante de Israel, e fugiu cada um para sua casa.

---

[a] **14.5** Cf. 1Rs 12.20-21.

[b] **14.6** A citação do *Livro da Lei de Moisés* coincide quase lit. com Dt 24.16. Ver Jr 31.29-30, n.; Ez 18.1-32, n.

[c] **14.7** O *Vale do Sal,* chamado também *Arabá* (cf. Dt 1.1), se estende desde o mar Morto até o golfo de Ácaba. Ver o *Índice de Mapas.*

[d] **14.7** A troca de nome era uma forma de afirmar a dominação. Cf. 2Rs 23.34; 24.17.

[e] **14.8-10** O rei de Israel respondeu ao desafio com uma parábola semelhante à de Jotão (Jz 9.8-15).

13 Jeoás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acazias, em
Bete-Semes; e veio a Jerusalém, cujo muro ele rompeu desde a Porta de Efraim até à
Porta da Esquina,[f] quatrocentos côvados.
14 Tomou todo o ouro, e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa do
SENHOR e nos tesouros da casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria.

A morte de Jeoás, rei de Israel

15 Ora, os mais atos de Jeoás, o que fez, o seu poder e como pelejou contra Amazias,
rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?
16 Descansou Jeoás com seus pais e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel;
e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

A morte de Amazias, rei de Judá

2Cr 25.25-28
17 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás,
filho de Jeoacaz, rei de Israel.
18 Ora, os mais atos de Amazias, porventura, não estão escritos no Livro da História
dos Reis de Judá?
19 Conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis;[g] porém enviaram
após ele homens até Laquis; e o mataram[h] ali.
20 Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus pais, na
Cidade de Davi.
21 Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em
lugar de Amazias, seu pai.
22 Ele edificou a Elate[i] e a restituiu a Judá, depois que o rei descansou com seus pais.

O reinado de Jeroboão II, de Israel

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em
Samaria Jeroboão,[j] filho de Jeoás, rei de Israel; e reinou quarenta e um anos.
24 Fez o que era mau perante o SENHOR; jamais se apartou de nenhum dos pecados de
Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.[l]

---

[f] **f 14.13** *A Porta de Efraim:* Cf. Ne 8.16. *A Porta da Esquina:* Cf. Jr 31.38.

[g] **g 14.19** *Laquis:* Praça forte de Judá (cf. Js 10.3), situada na estrada que vai de Jerusalém a Gaza (ver o *Índice de Mapas*). Os assírios a sitiaram no tempo de Ezequias (2Rs 18.14), e os babilônicos, no tempo de Zedequias (Jr 34.7).

[h] **h 14.19** Amazias teve o mesmo fim trágico do seu pai Joás (cf. 2Rs 12.20-21; 14.5), mas tampouco neste caso se mencionam os motivos da conspiração.

[i] **i 14.22** A cidade portuária de *Elate,* no golfo de Ácaba, abria uma saída para o mar Vermelho e era um ponto estratégico para o comércio com o Sul da Arábia e com o país de *Ofir* (ver 1Rs 9.28, n.).

[j] **j 14.23** Este rei é hoje habitualmente identificado como *Jeroboão* II, para distingui-lo do monarca do mesmo nome que reinou em Israel depois da morte de Salomão (cf. 1Rs 11.26-40; 12.1—14.20). O seu longo reinado chegou até meados do séc. VIII a.C., data em que se iniciou a época dos grandes profetas.

25 Restabeleceu ele os limites de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da Planície, [m] segundo a palavra do SENHOR, Deus de Israel, a qual falara por intermédio de seu servo Jonas, filho de Amitai, o profeta, o qual era de Gate-Hefer. [n]
26 Porque viu o SENHOR que a aflição de Israel era mui amarga, porque não havia nem escravo, nem livre, nem quem socorresse a Israel.
27 Ainda não falara o SENHOR em apagar o nome de Israel de debaixo do céu; porém os livrou por intermédio de Jeroboão, filho de Jeoás.
28 Quanto aos mais atos de Jeroboão, tudo quanto fez, o seu poder, como pelejou e como reconquistou Damasco e Hamate, pertencentes a Judá, para Israel, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?
29 Descansou Jeroboão com seus pais, com os reis de Israel; e Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

15

O reinado de Azarias, de Judá [a]

2Cr 26.1-15
1 No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias, filho de Amazias, rei de Judá. [b]
2 Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinqüenta e dois anos reinou em Jerusalém. [c] Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.
3 Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai.
4 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

---

[l] **14.24** O profeta Amós (cf. Am 1.1) anunciou a sua mensagem ao reino de Israel no tempo de Jeroboão II. Amasias, o sacerdote de Betel, o denunciou ao rei, acusando-o de conspirador (Am 7.10-17). Também Oséias iniciou a sua atividade profética nos últimos anos de Jerobõao II (Os 1.1).

[m] **14.25** A *entrada de Hamate* encontrava-se na fronteira norte da Palestina (ver Jz 3.3, n.). *Mar da Planície:* Isto é, o mar Morto (ver Dt 1.1, n. e o *Índice de Mapas*).

[n] **14.25** *Jonas:* Cf. Jn 1.1. *Gate-Hefer:* Situada no território de Zebulom (Js 19.13), provavelmente não muito distante de Nazaré.

[a] **15.1-17** Este cap. menciona sete reis, dos quais vários conquistaram o poder mediante golpes de Estado. Os acontecimentos relatados coincidem com o auge do poder assírio e da sua expansão imperial.

[b] **15.1** O longo e próspero reinado de *Azarias* (chamado também *Uzias,* cf. 2Cr 26.1; Is 6.1) foi um período de relativa tranqüilidade para Judá, como também o foi, para Israel, o do seu contemporâneo *Jeroboão* II (cf. 2Rs 14.23-29).

[c] **15.2** 2Cr 26.15 apresenta mais detalhes sobre a prosperidade e o poderio que alcançou o reino de Judá no tempo de Azarias.

Azarias é atacado de lepra

2Cr 26.16-23

5 O SENHOR feriu ao rei, e este ficou leproso [d] até ao dia da sua morte e habitava numa
casa separada. Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa e governava o povo da terra.
6 Ora, os mais atos de Azarias e tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro
da História dos Reis de Judá?
7 Descansou Azarias com seus pais, e o sepultaram junto a seus pais, na Cidade de
Davi; e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar. [e]

O reinado de Zacarias, de Israel

8 No trigésimo oitavo ano de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão,
sobre Israel, em Samaria, seis meses.
9 Fez o que era mau perante o SENHOR, como tinham feito seus pais; não se apartou dos
pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.
10 Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, feriu-o diante do povo, matou-o e reinou
em seu lugar. [f]
11 Quanto aos mais atos de Zacarias, eis que estão escritos no Livro da História dos
Reis de Israel.
12 Esta foi a palavra que o SENHOR falou a Jeú: Teus filhos, até à quarta geração, se
assentarão no trono de Israel. E assim sucedeu.

O reinado de Salum, de Israel

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá;
[g] e reinou durante um mês em Samaria.
14 Subindo de Tirza, Menaém, filho de Gadi, veio a Samaria, feriu ali a Salum, filho de
Jabes, matou-o e reinou em seu lugar.
15 Quanto aos mais atos de Salum e a conspiração que fez, eis que estão escritos no
Livro da História dos Reis de Israel.
16 Então, Menaém feriu a Tifsa e todos os que nela havia, como também seus limites
desde Tirza. Porque não lha abriram, a devastou e todas as mulheres grávidas fez rasgar
pelo ventre. [h]

---

[d] **d 15.5** Segundo 2Cr 26.16, Azarias foi atacado pela *lepra* porque se atreveu a queimar incenso no altar do templo. Esse ato provocou um grave conflito entre o rei e os sacerdotes.

[e] **e 15.7** Neste mesmo ano, Isaías foi chamado pelo SENHOR para exercer a sua missão profética (Is 6.1).

[f] **f 15.10** Com a revolta de *Salum,* inicia-se em Israel uma longa série de conspirações e assassinatos de reis. Esses golpes de Estado refletem as tensões existentes entre os partidos que disputavam o poder, no contexto da expansão assíria. Esses atos de sangue escureceram a história do Reino do Norte até a destruição de Samaria. Ver Os 7.3-7, n.; 7.5, nota *d.*

[g] **g 15.13** Aqui e nos vs. 32,34, se dá o nome de *Uzias* ao rei Azarias. Isso se dá porque ambos os nomes têm, em hebraico, um significado parecido: Azarias significa *Jah* (abreviação do nome próprio do Deus de Israel) *é a minha ajuda;* e *Uzias* equivale a *Jah é a minha força.* Cf. também Is 1.1; 7.1; Am 1.1; Os 1.1.

O reinado de Menaém, de Israel

17 Desde o trigésimo nono ano de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi,
começou a reinar sobre Israel e reinou dez anos em Samaria.
18 Fez o que era mau perante o SENHOR; todos os seus dias, não se apartou dos pecados
de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.
19 Então, veio Pul, [i] rei da Assíria, contra a terra; [j] Menaém deu a Pul mil talentos de
prata, para que este o ajudasse a consolidar o seu reino.
20 Menaém arrecadou este dinheiro de Israel para pagar ao rei da Assíria, de todos os
poderosos e ricos, cinqüenta siclos de prata por cabeça; assim, voltou o rei da Assíria e
não se demorou ali na terra.
21 Quanto aos mais atos de Menaém e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos
no Livro da História dos Reis de Israel?
22 Descansou Menaém com seus pais; e Pecaías, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Pecaías, de Israel

23 No qüinquagésimo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de
Menaém; e reinou sobre Israel, em Samaria, dois anos.
24 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho
de Nebate, que fez pecar a Israel.
25 Peca, seu capitão, filho de Remalias, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, na
fortaleza da casa do rei, juntamente com Argobe e com Arié; com Peca estavam
cinqüenta homens dos gileaditas; Peca o matou e reinou em seu lugar.
26 Quanto aos mais atos de Pecaías e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro
da História dos Reis de Israel.

O reinado de Peca, de Israel

27 No qüinquagésimo segundo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca, filho
de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.
28 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho
de Nebate, que fez pecar a Israel.
29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, [l] rei da Assíria, e tomou a Ijom,
a Abel-Bete-Maaca, a Janoa, a Quedes, a Hazor, a Gileade e à Galiléia, a toda a terra de
Naftali, e levou os seus habitantes para a Assíria. [m]

---

[h] **h** **15.16** *Tirza:* Ver 1Rs 14.17, n. *Devastou... grávidas e fez rasgar pelo ventre:* Cf. Am 1.13.

[i] **i** **15.19** *Pul:* Este é outro nome de Tiglate-Pileser III, rei da Assíria (745-727 a.C.), que no ano 727 a.C., quando conquistou a Babilônia, fez-se inscrever com o nome de *Pul* na lista dos reis babilônicos. Cf. 1Cr 5.26.

[j] **j** **15.19** *Pul... contra a terra:* Pouco depois de usurpar o trono da Assíria, Tiglate-Pileser III (*Pul*) iniciou a sua política de expansão do império e estendeu o seu domínio em todas as direções, inclusive a oeste, onde atacou a Síria e a Palestina. Somente os reis que lhe pagaram o tributo conseguiram manter uma independência relativa. Cf. Is 10.13-14.

[l] **l** **15.29** *Tiglate-Pileser:* Chamado *Pul* no v. 19; cf. v. 19, n.

30 Oséias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.
31 Quanto aos mais atos de Peca e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

O reinado de Jotão, de Judá

2Cr 27.1-9

32 No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.
33 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.
34 Fez o que era reto perante o SENHOR; e em tudo procedeu segundo fizera Uzias, seu pai.
35 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos. Ele edificou a Porta de Cima da Casa do SENHOR.
36 Quanto aos mais atos de Jotão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?
37 Naqueles dias, começou o SENHOR a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Peca, filho de Remalias.
38 Descansou Jotão com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai. Em seu lugar reinou Acaz, seu filho.

16

O reinado de Acaz, de Judá

2Cr 28.1-4

1 No décimo sétimo ano de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá.
2 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que era reto perante o SENHOR, seu Deus, como Davi, seu pai.
3 Porque andou no caminho dos reis de Israel e até queimou a seu filho como sacrifício, [a] segundo as abominações dos gentios, que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel.
4 Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

Acaz pede socorro aos assírios

5 Então, subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém para pelejarem contra ela; cercaram Acaz, porém não puderam prevalecer contra ele. [b]

---

[m] **m 15.29** Os assírios deportavam populações inteiras para outras regiões do império com o objetivo de garantir o seu domínio. Assim ficavam eliminados os possíveis focos de resistência nos territórios submetidos (cf. 2Rs 17.6,24). Mais tarde, os babilônios empregariam o mesmo método (cf. 2Rs 25.11-12).

[a] **a 16.3** *Queimou a seu filho como sacrifício:* Cf. Lv 18.21. Conforme 2Rs 23.10, esses sacrifícios se ofereciam no *vale dos filhos de Hinom* (ver Is 57.5, nota *g;* Jr 2.23, nota *b;* 7.31, nota *r.*).

6 Naquele tempo, Rezim, rei da Síria, restituiu Elate [c] à Síria e lançou fora dela os judeus; os siros vieram a Elate e ficaram habitando ali até ao dia de hoje.
7 Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, [d] dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me do poder do rei da Síria e do poder do rei de Israel, que se levantam contra mim.
8 Tomou Acaz a prata e o ouro que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei e mandou de presente ao rei da Assíria.
9 O rei da Assíria lhe deu ouvidos, subiu contra Damasco, tomou-a, levou o povo para Quir [e] e matou a Rezim.

A idolatria de Acaz

2Cr 28.22-25

10 Então, o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria; e, vendo ali um altar, enviou dele ao sacerdote Urias a planta e o modelo, segundo toda a sua obra.
11 Urias, o sacerdote, edificou um altar segundo tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco.
12 Vindo, pois, de Damasco o rei, viu o altar, chegou-se a ele e nele sacrificou.
13 Queimou o seu holocausto e a sua oferta de manjares, derramou a sua libação e aspergiu o sangue das suas ofertas pacíficas naquele altar.
14 Porém o altar de bronze, que estava perante o SENHOR, tirou ele de diante da casa, de entre o seu altar e a Casa do SENHOR e o pôs ao lado do seu altar, do lado norte.
15 Ordenou também o rei Acaz ao sacerdote Urias, dizendo: Queima, no grande altar, o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da tarde, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de todo o povo da terra, e a sua oferta de manjares, e as suas libações; todo sangue dos holocaustos e todo sangue dos sacrifícios aspergirás nele; porém o altar de bronze ficará para a minha deliberação posterior.
16 Fez Urias, o sacerdote, segundo tudo quanto o rei Acaz lhe ordenara.
17 O rei Acaz cortou os painéis dos suportes, e de cima deles tomou a pia, e o mar, tirou-o de sobre os bois de bronze, que estavam debaixo dele, e o pôs sobre um pavimento de pedra.
18 Também o passadiço coberto para uso no sábado, que edificaram na casa, e a entrada real pelo lado de fora retirou da Casa do SENHOR, por causa do rei da Assíria.

A morte de Acaz

2Cr 28.26-27

---

[b] **b 16.5** Os historiadores modernos costumam designar esta coalizão de Damasco e Israel com o nome de "aliança siro-efraimita", utilizando o nome Efraim para designar todo o reino de Israel. No contexto dessa guerra, Isaías pronunciou a sua célebre profecia de Is 7.1-9 e talvez a sua continuação nos vs. 10-17. Também a passagem de Os 5.8—6.6 parece ter como pano de fundo o avanço damasceno-israelita contra Jerusalém e Judá.

[c] **c 16.6** *Elate:* Ver 2Rs 14.22, n.

[d] **d 16.7** *Tiglate-Pileser, rei da Assíria:* Ver 2Rs 15.19, notas *i* e *j*.

[e] **e 16.9** Segundo Am 9.7, *Quir* era o lugar de origem dos arameus.

19 Quanto aos mais atos de Acaz e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?
20 Descansou Acaz com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

OS ASSÍRIOS

Os assírios ocuparam a parte Norte do atual Iraque (a terra entre os rios Tigre e Eufrates) durante a maior parte do período coberto pelo AT. Os montes e as planícies desta fértil terra contrastam com o deserto que se encontra a oeste e com as pedregosas montanhas ao Norte e a Leste. Por isso, os assírios constantemente tiveram que defender seu país dos invasores.

História

Os assírios eram, em sua maioria, um povo semítico (grupo a que pertenciam os israelitas); seu idioma era muito semelhante ao babilônico. Também usavam o sistema de escrita cuneiforme, feita com sinais em forma de cunha, que representavam sons ou sílabas e eram escritos em tabletes de barro com uma espécie de punção (depois chamado "ponteiro").
As listas reais mostram que os assírios já estavam em sua terra por volta do ano 2300 a.C., e a arqueologia assinala que Nínive foi fundada em cerca de 4000 a.C. Por volta do ano 1100 a.C., a Assíria já havia se tornado uma potência do Oriente. Logo depois, passou por um tempo de decadência, mas a partir de 900 a.C. teve uma série de reis de grande poder, os quais lançaram as bases do poderoso Império Assírio.

Vida e arte

Com o império veio também a riqueza. As histórias narradas na Bíblia e em outros documentos, mais as cenas de batalhas que decoravam as paredes dos palácios assírios, dão a impressão de que eram um povo cruel e guerreiro. Porém a vida assíria não se limitava somente à guerra.
Os reis construíram grandes palácios e templos nas cidades mais importantes (Nínive, Assur e Calá). As paredes estavam revestidas com placas de pedra talhadas em baixo relevo. Tais placas mostravam o rei durante a caça, o tratamento com seus vassalos ou a adoração aos seus deuses, e também narravam suas vitórias. O mobiliário dos palácios era ricamente decorado com painéis de marfim talhado ou gravado. O rei, com a rainha ao seu lado, descansava em um sofá e bebia em taças douradas.

Bibliotecas

Milhares de tabletes de barro eram guardados nas bibliotecas dos palácios. Muitos deles continham assuntos diplomáticos e administrativos, outros detalhavam determinado reinado. Há também documentos legais, dicionários e listas de palavras. A literatura assíria inclui grandes épicos da história primitiva e lendas (entre elas as famosas histórias do dilúvio e da criação), e outras histórias dos deuses.

Religião

Assur, o deus nacional da Assíria, era considerado o rei dos deuses. Cria-se que ele e os outros deuses (deus da lua, deus do sol, deus do clima, deusa do amor e da guerra, etc.) controlavam todas as coisas. Cada cidade tinha um templo principal onde se adorava o deus da cidade (deus patrono). No dia especial do deus e nas grandes festividades, as pessoas se aglomeravam para ver as procissões, onde se exibiam as estátuas do deus.
Levavam muito a sério o mundo espiritual. Usavam amuletos para afugentar os espíritos malignos e os demônios, os quais causavam problemas e provocavam enfermidades. Consultavam adivinhos e astrólogos para conhecer o futuro. Ofereciam oferendas aos mortos. Sem dúvida, a religião assíria não previa nenhuma esperança de vida depois da morte.

AT Antigo Testamento

a.C. antes de Cristo

etc. etcétera (e outras coisas mais)

Assíria e Israel

Os assírios entram na história bíblica na época dos últimos reis de Israel (séc. VIII a.C.), quando Isaías (o profeta) estava fazendo-se conhecer no reino de Judá. Até este tempo, ano 840 a.C., a Assíria havia considerado Israel como estado vassalo. O obelisco de pedra negra que documenta as vitórias de Salmanasar III, mostra Jeú, rei de Israel, rendendo tributo (cf. 2Rs 9—10).

Em 745 a.C., Tiglate Pileser III ascende ao trono da Assíria. Invadiu Israel e forçou o rei Menaém a renovar o pagamento do tributo (2Rs 15.17-23). Anos mais tarde, o rei assírio voltou a invadir Israel, capturou terras e cidades e exilou muitas pessoas. (Para evitar problemas posteriores, os assírios tinham por hábito mandar ao exílio os conquistados e os estabeleciam em outro país.)

Oséias, rei de Israel, resistiu aos assírios. Foi derrotado, mas logo se revoltou. Nesta ocasião, o rei assírio Salmaneser V sitiou e capturou Samaria, a capital de Israel. Toda a população foi enviada ao exílio; Samaria foi repovoada com pessoas de outros povos no ano 721 a.C. (2Rs 17; 18.9-12). Sargão II, sucessor de Salmaneser, declara haver exilado como prisioneiros a "...27.290 de seus habitantes junto com seus carros... e os deuses nos quais confiavam." (Ver a Cronologia Bíblica.)

Assíria e Judá

O reino de Judá tornou-se vassalo assírio ao pedir proteção contra o ataque de Israel e Síria (2Rs 16.1-9). Assim, quando o rei Ezequias buscou a independência de Judá, sua ação levou o exército assírio até Judá. O rei assírio sitiou e capturou Laquis e enviou um grande exército contra Jerusalém. Ezequias, por conselho do profeta Isaías, não se rendeu, e os assírios tiveram que retroceder (2Rs 18.1-8—19.37).

Judá permaneceu leal à Assíria até que o império foi derrotado pelos babilônios, que capturaram Nínive, a capital assíria, no ano 612 a.C. (cf. Dn 5).

17

O reinado de Oséias, de Israel

1 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oséias, filho de Elá; e
reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.
2 Fez o que era mau perante o SENHOR; contudo, não como os reis de Israel que foram
antes dele.

A queda de Samaria e o cativeiro de Israel

3 Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; [a] Oséias ficou sendo servo dele e lhe
pagava tributo.
4 Porém o rei da Assíria achou Oséias em conspiração, porque enviara mensageiros [b] a
Sô, [c] rei do Egito, e não pagava tributo ao rei da Assíria, como dantes fazia de ano em
ano; por isso, o rei da Assíria o encerrou em grilhões, num cárcere.

---

séc. século

cf. conferir

[a] **17.3** *Salmaneser* V foi *rei da Assíria* de 726 a 722 a.C.

[b] **17.4** *Enviara mensageiros:* Os profetas condenaram severamente esse tipo de negociações políticas (ver Os 7.8, n.; 7.11, n.).

5 Porque o rei da Assíria passou por toda a terra, subiu a Samaria e a sitiou por três anos.
6 No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria e transportou a Israel para a Assíria; [d] e os fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos. [e]

A causa do cativeiro

7 Tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o SENHOR, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.
8 Andaram nos estatutos das nações que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel.
9 Os filhos de Israel fizeram contra o SENHOR, seu Deus, o que não era reto; edificaram para si altos em todas as suas cidades, desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada. [f]
10 Levantaram para si colunas e postes-ídolos, [g] em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas.
11 Queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o SENHOR expulsara de diante deles; cometeram ações perversas para provocarem o SENHOR à ira
12 e serviram os ídolos, dos quais o SENHOR lhes tinha dito: Não fareis estas coisas.
13 O SENHOR advertiu a Israel e a Judá por intermédio de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Voltai-vos dos vossos maus caminhos [h] e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, segundo toda a Lei que prescrevi a vossos pais e que vos enviei por intermédio dos meus servos, os profetas.
14 Porém não deram ouvidos; antes, se tornaram obstinados, de dura cerviz como seus pais, que não creram no SENHOR, seu Deus.

---

[c] **c 17.4** *Sô:* É provável que se trate de um lugar chamado Laís, no delta do Nilo. Não se menciona o rei de Laís pelo seu próprio nome, mas pelo nome do lugar onde reinava.

[d] **d 17.6** *E transportou a Israel para a Assíria:* Ver 2Rs 15.29, nota *m*. Essas deportações afetavam de um modo especial as classes dirigentes (funcionários do reino, sacerdotes, administradores dos bens da coroa e grandes latifundiários). Cf. 2Rs 24.14.

[e] **e 17.6** Os deportados foram levados para o norte da Mesopotâmia e para a região da Média, a leste do rio Tigre. Ver o *Índice de Mapas.*

[f] **f 17.9** *Desde as atalaias... cidade fortificada:* As *atalaias* eram postos bem mais isolados, no meio dos campos ou das vinhas (ver Is 1.8, n.); *a cidade fortificada,* pelo contrário, era lugar onde havia muita gente. Daí esse dito proverbial, que significa *em todos os lugares povoados, grandes ou pequenos.* Cf. 2Rs 18.8.

[g] **g 17.10** *Postes-ídolos:* Ver Jz 3.7, nota *c*.

[h] **h 17.13** *Voltai-vos dos vossos maus caminhos:* Jr 18.11; 35.15; Ez 33.11; Zc 1.4; cf. At 3.26.

15 Rejeitaram os estatutos e a aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências com que protestara contra eles; seguiram os ídolos, e se tornaram vãos, e seguiram as nações que estavam em derredor deles, das quais o SENHOR lhes havia ordenado que não as imitassem.
16 Desprezaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e fizeram para si imagens de fundição, dois bezerros; [i] fizeram um poste-ídolo, e adoraram todo o exército do céu, [j] e serviram a Baal. [l]
17 Também queimaram a seus filhos e a suas filhas como sacrifício, [m] deram-se à prática de adivinhações e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocarem à ira.
18 Pelo que o SENHOR muito se indignou contra Israel e o afastou da sua presença; e nada mais ficou, senão a tribo de Judá.
19 Também Judá não guardou os mandamentos do SENHOR, seu Deus; antes, andaram nos costumes que Israel introduziu.
20 Pelo que o SENHOR rejeitou a toda a descendência de Israel, e os afligiu, e os entregou nas mãos dos despojadores, até que os expulsou da sua presença.
21 Pois, quando ele rasgou a Israel da casa de Davi, e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, Jeroboão apartou a Israel de seguir o SENHOR e o fez cometer grande pecado.
22 Assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido; nunca se apartaram deles,
23 até que o SENHOR afastou a Israel da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim, foi Israel transportado da sua terra para a Assíria, onde permanece até ao dia de hoje.

O rei da Assíria renova a população de Samaria

24 O rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim [n] e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; tomaram posse de Samaria e habitaram nas suas cidades.
25 A princípio, quando passaram a habitar ali, não temeram o SENHOR; então, mandou o SENHOR para o meio deles leões, os quais mataram a alguns do povo.

---

[i] **i** **17.16** *Dois bezerros:* Cf. 1Rs 12.28-29.

[j] **j** **17.16** *Todo o exército do céu:* Outra tradução possível: *todos os astros do céu* (ver Dt 4.19, n.; Jr 8.2, notas *a* e *b*).

[l] **l** **17.16** *Baal:* Deus cananeu da fertilidade (ver Jz 2.13, n.), para o qual o rei Acabe havia construído um templo e erigido um altar em Samaria (1Rs 16.32).

[m] **m** **17.17** *Também queimaram a seus filhos e a suas filhas como sacrifício:* 2Rs 16.3. *Adivinhações e... agouros:* Dt 18.10-11.

[n] **n** **17.24** *Cuta:* Situada ao norte da Babilônia e a leste do Eufrates. *Hamate:* Ver Jz 3.3, n. *Ava* e *Sefarvaim* ainda não puderam ser localizadas.

26 Pelo que se disse ao rei da Assíria: As gentes que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não sabem a maneira de servir o deus da terra; [o] por isso, enviou ele leões para o meio delas, os quais as matam, porque não sabem como servir o deus da terra.
27 Então, o rei da Assíria mandou dizer: Levai para lá um dos sacerdotes que de lá trouxestes; que ele vá, e lá habite, e lhes ensine a maneira de servir o deus da terra.
28 Foi, pois, um dos sacerdotes que haviam levado de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinava como deviam temer o SENHOR.

O culto misto dos samaritanos

29 Porém cada nação fez ainda os seus próprios deuses nas cidades em que habitava, e os puseram nos santuários dos altos que os samaritanos tinham feito.
30 Os de Babilônia fizeram Sucote-Benote; os de Cuta fizeram Nergal; os de Hamate fizeram Asima;
31 os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas queimavam seus filhos a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.
32 Mas temiam também ao SENHOR; dentre os do povo constituíram sacerdotes dos lugares altos, os quais oficiavam a favor deles nos santuários dos altos.
33 De maneira que temiam o SENHOR e, ao mesmo tempo, serviam aos seus próprios deuses, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados.
34 Até ao dia de hoje fazem segundo os antigos costumes; não temem o SENHOR, [p] não fazem segundo os seus estatutos e juízos, nem segundo a lei e o mandamento que o SENHOR prescreveu aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.
35 Ora, o SENHOR tinha feito aliança com eles e lhes ordenara, dizendo: Não temereis outros deuses, nem vos prostrareis diante deles, nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifícios;
36 mas ao SENHOR, que vos fez subir da terra do Egito com grande poder e com braço estendido, a ele temereis, e a ele vos prostrareis, e a ele oferecereis sacrifícios.
37 Os estatutos e os juízos, a lei e o mandamento que ele vos escreveu, tereis cuidado de os observar todos os dias; não temereis outros deuses.
38 Da aliança que fiz convosco não vos esquecereis; nem temereis outros deuses.
39 Mas ao SENHOR, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.
40 Porém eles não deram ouvidos a isso; antes, procederam segundo o seu antigo costume.
41 Assim, estas nações temiam o SENHOR e serviam as suas próprias imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje. [q]

---

[o] **17.26** *O deus da terra:* Para estes emigrados politeístas, o SENHOR, Deus de Israel, era um deus como tantos outros (cf. vs. 29-31); mas era o deus do lugar, e tinham de prestar-lhe homenagem para não provocar a sua ira (cf. 1Rs 20.23).

[p] **17.34** *Não temem o SENHOR:* O contexto indica que esta expressão tem aqui um sentido mais preciso do que nos vs. 32-33; os habitantes de Samaria não serviam ao SENHOR de acordo com o estabelecido na Lei.

[q] **17.41** Esta mistura de israelitas com gente de outras regiões deu origem aos samaritanos. Depois do exílio, os samaritanos quiseram unir-se aos judeus que

18

O reinado de Ezequias, de Judá

2Cr 29.1-2

1 No terceiro ano de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho
de Acaz, rei de Judá.
2 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos
em Jerusalém; sua mãe se chamava Abi e era filha de Zacarias.
3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Davi, seu pai.
4 Removeu os altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo; [a] e fez em
pedaços a serpente de bronze que Moisés fizera, porque até àquele dia os filhos de Israel
lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã. [b]
5 Confiou no SENHOR, Deus de Israel, de maneira que depois dele não houve seu
semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele. [c]
6 Porque se apegou ao SENHOR, não deixou de segui-lo e guardou os mandamentos que
o SENHOR ordenara a Moisés.
7 Assim, foi o SENHOR com ele; para onde quer que saía, lograva bom êxito; rebelou-se
contra o rei da Assíria e não o serviu. [d]
8 Feriu ele os filisteus até Gaza e seus limites, desde as atalaias dos vigias até à cidade
fortificada. [e]
9 No quarto ano do rei Ezequias, que era o sétimo de Oséias, filho de Elá, rei de Israel,
subiu Salmaneser, rei da Assíria, contra Samaria e a cercou.
10 Ao cabo de três anos, foi tomada; sim, no ano sexto de Ezequias, que era o nono de
Oséias, rei de Israel, Samaria foi tomada.
11 O rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria e o fez habitar em Hala, junto a
Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos; [f]

---

voltavam da Babilônia, mas foram rechaçados por Zorobabel e Neemias (Ed 4.2-3; Ne 2.19-20). A partir de então, a inimizade entre os dois povos fez-se proverbial (Jo 4.9; cf. Lc 9.51-56; 10.25-37).

[a] **a 18.4** *Os altos:* Isto é, os *santuários pagãos* (ver 1Rs 3.2, n.). *Poste-ídolo:* Ver Jz 3.7, nota *c;* cf. 2Rs 16.10.

[b] **b 18.4** Os israelitas identificavam esta *serpente de bronze* com aquela que *Moisés* havia feito no deserto e prestavam culto a ela (Nm 21.6-9). O nome *Neustã* alude ao bronze com que estava fabricada (hebr. *nehóset*) e à sua forma de serpente (hebr. *nahás*).

[c] **c 18.5** Em 2Rs 22.2 e 23.25 se elogia o rei Josias em termos semelhantes a estes.

[d] **d 18.7** Depois da morte de Sargão II, rei da Assíria, no ano 705 a.C., o seu filho e sucessor Senaqueribe precisou sufocar várias rebeliões no interior do seu próprio reino. Favorecido por essa circunstância, Ezequias se libertou momentaneamente da Assíria e conduziu uma política independente, como testemunha a sua campanha contra os filisteus (cf. v. 8).

[e] **e 18.8** *Desde... cidade fortificada:* Ver 2Rs 17.9, n.

12 porquanto não obedeceram à voz do SENHOR, seu Deus; antes, violaram a sua
aliança e tudo quanto Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado; [g] não o ouviram, nem
o fizeram.

Senaqueribe invade Judá [h]

2Cr 32.1-8; Is 36.1-3

13 No ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, [i] contra
todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou. [j]
14 Então, Ezequias, rei de Judá, enviou mensageiros ao rei da Assíria, a Laquis, [l]
dizendo: Errei; [m] retira-te de mim; tudo o que me impuseres suportarei. Então, o rei da
Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de
ouro.
15 Deu-lhe Ezequias toda a prata que se achou na Casa do SENHOR e nos tesouros da
casa do rei.
16 Foi quando Ezequias arrancou das portas do templo do SENHOR e das ombreiras o
ouro de que ele, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria.
17 Contudo, o rei da Assíria enviou, de Laquis, a Tartã, a Rabe-Saris e a Rabsaqué, com
um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém; subiram e vieram a Jerusalém. Tendo
eles subido e chegado, pararam na extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao
caminho do campo do Lavandeiro. [n]

---

[f] **f 18.9-11** Cf. 2Rs 17.3-6.

[g] **g 18.12** Esta breve reflexão resume o que foi expresso muito mais amplamente em 2Rs 17.7-23.

[h] **h 18.13** O relato de 2Rs 18.13—20.19 encontra-se também, com algumas variantes, em Is 36—39. O texto de 2Cr 32.1-21 oferece uma versão mais breve.

[i] **i 18.13** Os documentos assírios contêm numerosos detalhes sobre a campanha de *Senaqueribe* contra a Palestina, no ano 701 a.C. Nesses documentos, o *rei da Assíria* exalta-se por haver arrebatado de Ezequias, de Judá, quarenta e seis cidades.

[j] **j 18.13** Como conseqüência dessas conquistas, Jerusalém ficou totalmente isolada. A esta situação o profeta Isaías se refere ao dizer que Sião tinha ficado *como choça na vinha, como palhoça no pepinal* (Is 1.8). Ver também Is 1.4-9, n.

[l] **l 18.14** *Laquis:* Ver 2Rs 14.19, nota *g*. Um grande relevo encontrado nas ruínas do palácio de Senaqueribe, em Nínive, representa em detalhe o assédio e a conquista de Laquis, assim como a deportação dos sobreviventes.

[m] **m 18.14** *Errei:* Alusão ao seu intento de rebeldia (v. 7) e talvez também ao seu esforço para obter o apoio do Egito (v. 21).

[n] **n 18.17** *Na extremidade do aqueduto... campo do Lavandeiro:* Neste mesmo lugar haviam se encontrado antes o profeta Isaías e o rei Acaz (Is 7.3).

18 Tendo eles chamado o rei, saíram-lhes ao encontro Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, [o] o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

Rabsaqué afronta a Ezequias e ao SENHOR

2Cr 32.9-20; Is 36.4-22

19 Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, [p] o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas?
20 Bem posso dizer-te que teu conselho e poder para guerra não passam de vãs palavras; em quem, pois, agora, confias, para que te rebeles contra mim?
21 Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, o qual, se alguém nele apoiar-se, lhe entrará pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.
22 Mas, se me dizeis: Confiamos no SENHOR, nosso Deus, não é esse aquele cujos altos e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis em Jerusalém?
23 Ora, pois, empenha-te com meu senhor, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se de tua parte achares cavaleiros para os montar.
24 Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores dos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?
25 Acaso, subi eu, agora, sem o SENHOR contra este lugar, para o destruir? Pois o SENHOR mesmo me disse: Sobe contra a terra e destrói-a.
26 Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá a Rabsaqué: Rogamos-te que fales em aramaico [q] aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre as muralhas.
27 Mas Rabsaqué lhes respondeu: Mandou-me, acaso, o meu senhor para dizer-te estas palavras a ti somente e a teu senhor? E não, antes, aos homens que estão sentados sobre as muralhas, para que comam convosco [r] o seu próprio excremento e bebam a sua própria urina?
28 Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da Assíria.
29 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;
30 nem tampouco vos faça Ezequias confiar no SENHOR, dizendo: O SENHOR, certamente, nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.
31 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna.

---

[o] **18.18** *Eliaquim... Sebna:* Ver Is 22.20, nota *o*.

[p] **18.19** *Sumo rei* ou *rei principal* era o título oficial do rei da Assíria (cf. Os 5.13; 10.6).

[q] **18.26** Naquela época, o *aramaico* era a língua internacional, usada sobretudo no comércio e na diplomacia. A população de Jerusalém não a entendia, mas sim os funcionários do reino. Mais tarde, o aramaico passaria a ser a língua corrente dos judeus da Palestina.

[r] **18.27** Os cercos prolongados traziam como conseqüência a falta total de água e alimentos.

32 Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de cereal e de vinho,
terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel, para que vivais e não morrais. Não
deis ouvidos a Ezequias, porque vos engana, dizendo: O SENHOR nos livrará.
33 Acaso, os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da
Assíria?
34 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim,
Hena e Iva? Acaso, livraram eles a Samaria das minhas mãos?
35 Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das
minhas mãos, para que o SENHOR possa livrar a Jerusalém das minhas mãos? [s]
36 Calou-se, porém, o povo e não lhe respondeu palavra; porque assim lhe havia
ordenado o rei: Não lhe respondereis.
37 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de
Asafe, o cronista, vieram ter com Ezequias, com suas vestes rasgadas, e lhe referiram as
palavras de Rabsaqué.

19

Ezequias consulta a Isaías

Is 37.1-7
1 Tendo o rei Ezequias ouvido isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e
entrou na Casa do SENHOR.
2 Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e os anciãos dos
sacerdotes cobertos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz; [a]
3 os quais lhe disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de disciplina e
de opróbrio; [b] porque filhos são chegados à hora de nascer, e não há força para dá-los à
luz. [c]

---

[s] **s 18.35** O oficial raciocina como se o SENHOR fosse simplesmente o deus nacional dos hebreus (cf. 2Rs 17.26), tão incapaz de salvar o seu povo como os deuses das outras nações invadidas pelo exército assírio (cf. 2Rs 19.12-13). O resto do relato irá mostrar que o SENHOR é mais poderoso que todos os demais deuses, incluindo os da Assíria (2Rs 19.35-36).

[a] **a 19.2** Esta é a primeira vez que o profeta Isaías é mencionado no livro de *Reis,* embora viesse exercendo a sua atividade profética havia já muito tempo (ver Is 6.1 nota *b;* cf. 7.3). A consulta aos profetas, em tempos de guerra, era um costume habitual no Antigo Oriente (1Rs 22.6-23; 2Rs 3.11; Jr 21.1-2; cf.2Rs 6.8-12). Ver também Ez 21.21, n.

[b] **b 19.3** Isaías havia se oposto à rebelião de Ezequias contra o rei da Assíria, criticando a sua intenção de entrar em aliança com o Egito (Is 30.1-5; 31.1-3). Além disso, havia anunciado que a Assíria era um instrumento do SENHOR para castigar Judá pelos seus pecados (Is 10.5-6; cf. 7.17).

[c] **c 19.3** *Não há força para dá-los à luz:* Esta sugestiva imagem indica o estado de prostração em que havia caído Judá por causa da invasão de Senaqueribe (cf. Os 13.13).

4 Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido todas as palavras de Rabsaqué, a quem
o rei da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras
que ouviu; ergue, pois, orações pelos que ainda subsistem.
5 Foram, pois, os servos do rei Ezequias a ter com Isaías;
6 Isaías lhes disse: Dizei isto a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas por
causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram de
mim.
7 Eis que meterei nele um espírito, e ele, ao ouvir certo rumor, voltará para a sua terra;
e nela eu o farei cair morto à espada. [d]

A carta do rei da Assíria

Is 37.8-13
8 Voltou, pois, Rabsaqué e encontrou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque
ouvira que o rei já se havia retirado de Laquis. [e]
9 O rei ouviu que a respeito de Tiraca, rei da Etiópia, [f] se dizia: Eis saiu para guerrear
contra ti. Assim, tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:
10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias,
dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.
11 Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram
totalmente; e crês tu que te livrarias?
12 Porventura, os deuses das nações livraram os povos que meus pais destruíram, Gozã,
Harã e Rezefe e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?
13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de
Hena e de Iva? [g]

A oração de Ezequias

Is 37.14-20
14 Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à
Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR [h]

---

[d] **d** **19.7** Cf. 2Rs 19.35-36.

[e] **e** **19.8-20** Alguns comentaristas pensam que esta seção se refere a uma segunda campanha de Senaqueribe contra Judá, por volta de 688 a.C. Outros, ao contrário, colocam em dúvida a existência dessa segunda campanha, já que nessa data o rei assírio estava ocupado em submeter os grupos rebeldes da Babilônia.

[f] **f** **19.9** *Tiraca* reinou no Egito entre 685 e 664 a.C. No ano 701 a.C., ainda não tinha ascendido ao trono do Egito, mas tinha sob o seu poder as tropas egípcias que operavam contra Senaqueribe na Palestina. Aqui e em Is 37.9 fala-se de *Tiraca, rei da Etiópia,* porque ele foi o terceiro e último rei de uma dinastia de origem etíope.

[g] **g** **19.11-13** Ver 2Rs 18.35, n.

[h] **h** **19.14** *Perante o SENHOR:* Isto é, diante da arca da Aliança, como parece indicar a menção dos querubins no v. seguinte (cf. 2Sm 7.18).

15 e orou perante o SENHOR, dizendo: Ó SENHOR, Deus de Israel, que estás entronizado
acima dos querubins, [i] tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; [j] tu fizeste os
céus e a terra.
16 Inclina, ó SENHOR, o ouvido e ouve; abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve todas as
palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo.
17 Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todas as nações e suas terras
18 e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, senão obra de mãos de
homens, madeira e pedra; [l] por isso, os destruíram.
19 Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os
reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR Deus. [m]

O profeta conforta a Ezequias

Is 37.21-35

20 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus
de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, eu te ouvi,
21 e esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, filha de Sião, [n] te
despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.
22 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e
arrogantemente ergueste os olhos? Contra o Santo de Israel. [o]
23 Por meio dos teus mensageiros, afrontaste o SENHOR e disseste: Com a multidão dos
meus carros subi ao cimo dos montes, ao mais interior do Líbano; deitarei abaixo os
seus altos cedros e seus ciprestes escolhidos, chegarei a suas pousadas extremas, ao seu
denso e fértil pomar.
24 Eu mesmo cavei, e bebi as águas de estrangeiros, e com as plantas de meus pés
sequei todos os rios do Egito. [p]
25 Acaso, não ouviste que já há muito dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o
tinha planejado? Agora, porém, as faço executar e eu quis que tu reduzisses a montões
de ruínas [q] as cidades fortificadas.

---

[i] **i** **19.15** *Querubins:* Êx 25.18-22; 1Sm 4.4; Sl 80.1; Is 37.16; Ez 1.26-28.

[j] **j** **19.15** Esta confissão de fé no SENHOR, o Deus único e universal, se opõe à falsa idéia que os assírios tinham do SENHOR (cf. 2Rs 18.35).

[l] **l** **19.18** *Obras de mãos de homens, madeira e pedra:* Ver Sl 115.4-8, n.; cf. também Dt 4.28; Jr 2.27; 3.9.

[m] **m** **19.19** *Para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR Deus:* Cf. 1Rs 8.60.

[n] **n** **19.21** O SENHOR responde à súplica do rei por meio do profeta Isaías. *A virgem, filha de Sião:* Isto é, *a cidade de Sião.* Ver Sl 2.6, n.

[o] **o** **19.22** *O Santo de Israel:* Ver Is 1.4, n.

[p] **p** **19.23-24** Os *cedros* do *Líbano* (ver 1Rs 7.2, n.; Jr 22.6, n.) e os *rios do Egito,* isto é, o Nilo e os canais do Delta (cf. Ez 29.3), eram fonte de riqueza e motivo de orgulho para aqueles países. *Cedros* e *ciprestes:* Ver Is 37.24, n.

[q] **q** **19.25** Cf. Is 10.5-15.

26 Por isso, os seus moradores, debilitados, andaram cheios de temor e envergonhados;
tornaram-se como a erva do campo, e a erva verde, e o capim dos telhados, e o cereal
queimado antes de amadurecer.
27 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.
28 Por causa do teu furor contra mim e porque a tua arrogância subiu até aos meus
ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio na tua boca [r] e te farei
voltar pelo caminho por onde vieste.
29 Isto te será por sinal: [s] este ano, se comerá o que espontaneamente nascer e, no
segundo ano, o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai, e colhei, e plantai
vinhas, e comei os seus frutos.
30 O que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e
dará fruto por cima;
31 porque de Jerusalém sairá o restante, [t] e do monte Sião, o que escapou. O zelo do
SENHOR fará isto.
32 Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem
lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar
tranqueiras contra ela.
33 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas, nesta cidade, não entrará, diz o
SENHOR.
34 Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor de meu
servo Davi. [u]

A destruição do exército dos assírios

2Cr 32.21; Is 37.36-38

35 Então, naquela mesma noite, saiu o Anjo do SENHOR e feriu, no arraial dos assírios,
cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que
todos estes eram cadáveres. [v]
36 Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive.
37 Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e
Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e fugiram para a terra de Ararate; e Esar-
Hadom, seu filho, [x] reinou em seu lugar.

---

[r] **r 19.28** Cf. Ez 29.4.

[s] **s 19.29** *Isto te será por sinal:* Cf. Êx 3.12; 2Rs 20.8-9; Is 7.10-11.

[t] **t 19.31** *O restante:* Ver Is 4.2-6, n.

[u] **u 19.34** *Eu defenderei esta cidade, para a livrar:* Ver Sl 46, nota *a;* 48, n.; cf. também Sl 46.5; 48.8; 76.1-3; Is 10.24-27. *Por amor de meu servo Davi:* Cf. 2Sm 7.1-16; Sl 132.11-12.

[v] **v 19.35** *Naquela mesma noite:* Esta expressão evoca a noite que precedeu a saída dos israelitas do Egito (Êx 12.12). *O Anjo do SENHOR:* Ver Gn 16.7, nota *c;* Êx 3.2, n. cf. 12.23,29. O exército assírio precisou retirar-se precipitadamente, talvez por causa de uma terrível epidemia (cf. 2Sm 24.15).

[x] **x 19.36-37** *Senaqueribe* foi assassinado vinte anos depois, em 681 a.C. A *terra de Ararate,* chamada de *Urartu* pelos assírios, localizava-se onde hoje é a Armênia.

20

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa [a]

2Cr 32.24; Is 38.1-8

1 Naqueles dias, [b] Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

2 Então, virou Ezequias o rosto para a parede [c] e orou ao SENHOR, dizendo:

3 Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo.

4 Antes que Isaías tivesse saído da parte central da cidade, veio a ele a palavra do SENHOR, dizendo:

5 Volta e dize a Ezequias, príncipe do meu povo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te curarei; ao terceiro dia, subirás à Casa do SENHOR.

6 Acrescentarei aos teus dias quinze anos e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e defenderei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu servo. [d]

7 Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos; tomaram-na e a puseram sobre a úlcera; e ele recuperou a saúde.

8 Ezequias disse a Isaías: Qual será o sinal de que o SENHOR me curará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa do SENHOR?

9 Respondeu Isaías: Ser-te-á isto da parte do SENHOR como sinal de que ele cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus ou os retrocederá?

10 Então, disse Ezequias: É fácil que a sombra adiante dez graus; tal, porém, não aconteça; antes, retroceda dez graus.

11 Então, o profeta Isaías clamou ao SENHOR; e fez retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz. [e]

A embaixada da Babilônia

---

[a] **a 20.1-11** O texto paralelo de Is 38—39 contém um relato mais breve, mas acrescenta o cântico do rei Ezequias (38.10-20).

[b] **b 20.1** *Naqueles dias:* Esta expressão, sumamente vaga, não é uma indicação cronológica precisa. De acordo com o v. 6, o rei Ezequias viveu quinze anos mais depois da sua cura. Em conseqüência, os episódios relatados neste cap. devem ter acontecido antes da invasão de Senaqueribe, já que esta teve lugar em 701 a.C. e Ezequias morreu em 687.

[c] **c 20.2** *Virou Ezequias o rosto para a parede:* Não por desgosto, como Acabe (1Rs 21.4), mas para concentrar-se melhor na oração.

[d] **d 20.6** Ver as referências em 2Rs 19.34, n.

[e] **e 20.11** *No relógio de Acaz:* Outra tradução possível: nas *escalas* ou *degraus.* Nesse último caso, se trataria simplesmente da escada no qual se subia ao terraço construído por Acaz (2Rs 23.12).

Is 39.1-8

12 Nesse tempo, Merodaque-Baladã,[f] filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e
um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente.
13 Ezequias se agradou dos mensageiros e lhes mostrou toda a casa do seu tesouro, a
prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, o seu arsenal e tudo quanto se achava nos
seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio que
Ezequias não lhes mostrasse.
14 Então, Isaías, o profeta, veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens
disseram e donde vieram a ti? Respondeu Ezequias: De uma terra longínqua vieram, da
Babilônia.
15 Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há
em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.
16 Então, disse Isaías[g] a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR:
17 Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram
teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse
o SENHOR.
18 Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio
do rei da Babilônia.
19 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Pois
pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

A morte de Ezequias

2Cr 32.32-33

20 Quanto aos mais atos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez o açude e o
aqueduto, e trouxe água para dentro da cidade,[h] porventura, não estão escritos no Livro
da História dos Reis de Judá?
21 Descansou Ezequias com seus pais; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

21

O reinado de Manassés, de Judá

2Cr 33.1-9

---

[f] **f 20.12** *Merodaque-Baladã* desempenhou um papel preponderante na luta da Babilônia contra a Assíria. Reinou na Babilônia desde 721 até 710 a.C., data em que foi destituído pelo rei assírio Sargão II. Em 703, conseguiu recuperar o trono, mas só pôde reinar nove meses. Foi nesse período que buscou em Ezequias um aliado contra a Assíria. *Merodaque-Baladã* é a forma hebraica do babilônio *Marduc-apal-idin,* que significa *(o deus) Marduque deu um filho.*

[g] **g 20.16** O profeta *Isaías* se opôs repetidamente às tentativas de estabelecer alianças políticas e militares com outras nações (Is 30.1-7; 31.1-3); ver 2Rs 19.3, nota *b*.

[h] **h 20.20** Este *aqueduto* é o canal subterrâneo, cavado na rocha, que leva a água da fonte de Giom (cf. 1Rs 1.38; ver 2Sm 5.8) até o *açude* ou *tanque* de Siloé, dentro dos muros de Jerusalém (Is 8.6). Esse túnel mede uns 530 m de comprimento, e nele se encontra uma inscrição comemorativa.

1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinqüenta e
cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hefzibá.
2 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo as abominações dos gentios que o
SENHOR expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel.
3 Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, e levantou
altares a Baal, e fez um poste-ídolo como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se prostrou
diante de todo o exército dos céus, e o serviu. [a]
4 Edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém
porei o meu nome.
5 Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do
SENHOR.
6 E queimou a seu filho [b] como sacrifício, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro e
tratava com médiuns e feiticeiros; prosseguiu em fazer o que era mau perante o
SENHOR, para o provocar à ira.
7 Também pôs a imagem de escultura do poste-ídolo que tinha feito na casa de que o
SENHOR dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi
de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre;
8 e não farei que os pés de Israel andem errantes da terra que dei a seus pais, contanto
que tenham cuidado de fazer segundo tudo o que lhes tenho mandado e conforme toda a
lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.
9 Eles, porém, não ouviram; e Manassés de tal modo os fez errar, que fizeram pior do
que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

O juízo a respeito de Judá

10 Então, o SENHOR falou por intermédio dos profetas, seus servos, dizendo:
11 Visto que Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações, fazendo pior que tudo
que fizeram os amorreus [c] antes dele, e também a Judá fez pecar com os ídolos dele,
12 assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que hei de trazer tais males sobre Jerusalém
e Judá, que todo o que os ouvir, lhe tinirão ambos os ouvidos.
13 Estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; [d]
eliminarei Jerusalém, como quem elimina a sujeira de um prato, elimina-a e o emborca.
14 Abandonarei o resto da minha herança, entregá-lo-ei nas mãos de seus inimigos;
servirá de presa e despojo para todos os seus inimigos. [e]
15 Porquanto fizeram o que era mau perante mim e me provocaram à ira, desde o dia
em que seus pais saíram do Egito até ao dia de hoje.
16 Além disso, Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até encher Jerusalém
de um ao outro extremo, afora o seu pecado, com que fez pecar a Judá, praticando o que
era mau perante o SENHOR.

---

[a] **a 21.3** *Baal:* Ver 2Rs 17.16, nota *l*. *Poste-ídolo:* Ver Jz 3.7, nota *c*. *Todo o exército dos céus:* Ver Dt 4.19, n.; Jr 8.2, notas *a* e *b*.

[b] **b 21.6** *Seu filho:* Outra tradução possível: *seus filhos.* Ver 2Rs 16.3, n.

[c] **c 21.11** *Amorreus:* Ver Dt 1.7, nota *i*.

[d] **d 21.13** *Estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria:* Cf. 2Rs 17.3-6. *O prumo da casa de Acabe:* Cf. 2Rs 10.1-17.

[e] **e 21.14** Cf. 2Rs 25.8-12.

A morte de Manassés

2Cr 33.18-20

17 Quanto aos mais atos de Manassés, e a tudo quanto fez, e ao seu pecado, que
cometeu, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?
18 Manassés descansou com seus pais e foi sepultado no jardim da sua própria casa, no
jardim de Uzá; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amom, de Judá

2Cr 33.21-25

19 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos
em Jerusalém. Sua mãe se chamava Mesulemete e era filha de Haruz, de Jotbá.
20 Fez o que era mau perante o SENHOR, como fizera Manassés, seu pai.
21 Andou em todo o caminho em que andara seu pai, serviu os ídolos a que ele servira e
os adorou.
22 Assim, abandonou ele o SENHOR, Deus de seus pais, e não andou no caminho do
SENHOR.
23 Os servos do rei Amom conspiraram contra ele e o mataram em sua própria casa.[f]
24 Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom e
constituiu a Josias, seu filho, rei em seu lugar.
25 Quanto aos mais atos de Amom e a tudo que fez, porventura, não estão escritos no
Livro da História dos Reis de Judá?
26 Foi ele enterrado na sua sepultura, no jardim de Uzá; e Josias, seu filho, reinou em
seu lugar.

22

O reinado de Josias

2Cr 34.1-2

1 Tinha Josias oito anos[a] de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos
em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida e era filha de Adaías, de Bozcate.
2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o caminho de Davi, seu pai,
e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

O rei repara o templo

2Cr 34.8-13

3 No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias mandou o escrivão Safã, filho de
Azalias, filho de Mesulão, à Casa do SENHOR,

---

[f] **f 21.23** Manassés, pai de Amom, manteve-se até o final do seu longo reinado como um fiel vassalo da Assíria; segundo parece, o seu filho e sucessor continuou a mesma política. Por isso, alguns suspeitam que esse assassinato foi executado por elementos antiassírios, quando o poderio de Nínive havia começado a declinar e já se podia pensar em obter a plena independência de Judá. Cf. Na 2—3.

[a] **a 22.1** *Oito anos:* No reino de Judá tinha plena vigência a promessa do SENHOR a Davi sobre a perpetuidade da sua dinastia (2Sm 7.16). Daí que não se pusera em discussão o princípio da sucessão dinástica (cf. 2Rs 11.1-3,12).

4 dizendo: Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que conte o dinheiro que se trouxe à
Casa do SENHOR, o qual os guardas da porta ajuntaram do povo;
5 que o dêem nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu cargo a Casa do SENHOR,
para que paguem àqueles que fazem a obra que há na Casa do SENHOR, para repararem
os estragos da casa:
6 aos carpinteiros, aos edificadores e aos pedreiros; e comprem madeira e pedras
lavradas, para repararem os estragos da casa.
7 Porém não se pediu conta do dinheiro que se lhes entregara nas mãos, porquanto
procediam com fidelidade. [b]

Hilquias acha o Livro da Lei

2Cr 34.14-18

8 Então, disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safã: Achei o Livro da Lei [c] na
Casa do SENHOR. Hilquias entregou o livro a Safã, e este o leu.
9 Então, o escrivão Safã veio ter com o rei e lhe deu relatório, dizendo: Teus servos
contaram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram nas mãos dos que dirigem a
obra e têm a seu cargo a Casa do SENHOR.
10 Relatou mais o escrivão Safã ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um
livro. E Safã o leu diante do rei.

Josias manda consultar a profetisa Hulda

2Cr 34.19-28

11 Tendo o rei ouvido as palavras do Livro da Lei, rasgou as suas vestes. [d]
12 Ordenou o rei a Hilquias, o sacerdote, a Aicão, filho de Safã, a Acbor, filho de
Micaías, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo:
13 Ide e consultai o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras
deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR que se acendeu contra nós,
porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem segundo
tudo quanto de nós está escrito.
14 Então, o sacerdote Hilquias, Aicão, Acbor, Safã e Asaías foram ter com a profetisa
Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de Ticva, filho de Harás, e lhe falaram. [e]
Ela habitava na cidade baixa de Jerusalém.
15 Ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos
enviou a mim:

---

[b] **b 22.4-7** Cf. 2Rs 12.10-16.

[c] **c 22.8** *O Livro da Lei:* Cf. Dt 30.10; 31.26; Js 1.8. Um número considerável de intérpretes sustenta que se trata de *Deuteronômio,* não como o conhecemos atualmente, mas em forma abreviada. Josias se inspirou na seção legislativa de Dt para promover a sua reforma religiosa.

[d] **d 22.11** *Rasgou as suas vestes:* Em sinal de dor, por não ter cumprido os mandamentos do SENHOR (cf. v. 13) e por temor às ameaças proferidas contra os transgressores da Lei (cf. Dt 27; 28.15-68). Ver 2Rs 11.14, n.

[e] **e 22.13-14** Para consultar *ao SENHOR* (cf. 1Rs 22.8; Jr 21.1-2) não se recorreu a um profeta, mas a uma *profetisa,* talvez porque ela vivia nas proximidades do templo. Na Bíblia são mencionadas outras profetisas: *Miriã* (Êx 15.20), *Débora* (Jz 4.4) e *Ana* (Lc 2.36). Cf. também Ne 6.14; At 21.9.

16 Assim diz o SENHOR: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os seus
moradores, a saber, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.
17 Visto que me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à
ira com todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se
apagará.
18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o SENHOR, assim lhe direis: Assim
diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:
19 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o SENHOR, quando
ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que seriam para
assolação e para maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu
te ouvi, diz o SENHOR.
20 Pelo que, eis que eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua
sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então,
levaram eles ao rei esta resposta.

23

Josias renova a aliança ante o SENHOR

2Cr 34.29-33
1 Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele.
2 O rei subiu à Casa do SENHOR, e com ele todos os homens de Judá, todos os
moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os profetas e todo o povo, desde o menor até ao
maior; e leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na
Casa do SENHOR.
3 O rei se pôs em pé junto à coluna e fez aliança ante o SENHOR, para o seguirem,
guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o
coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas
naquele livro; e todo o povo anuiu a esta aliança. [a]

A purificação do templo e do culto

2Cr 34.3-7
4 Então, o rei ordenou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da segunda ordem,
e aos guardas da porta que tirassem do templo do SENHOR todos os utensílios que se
tinham feito para Baal, e para o poste-ídolo, e para todo o exército dos céus, [b] e os
queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles para Betel. [c]
5 Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem
sobre os altos [d] nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que
incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos mais planetas, e a todo o exército dos céus.

---

[a] **a 23.3** Como Josué em Siquém (Js 24.1-28), o rei Josias fez com que todo o povo renovasse a *aliança* com o SENHOR (ver Êx 19.5, nota *g;* 24.1-11, n.).

[b] **b 23.4** *Baal:* Ver 2Rs 17.16, nota *l. Poste-ídolo:* Divindade feminina mais conhecida com o nome de *Astarote* (ver Jz 3.7, nota *c.*) *Todo o exército dos céus:* Ver 2Rs 21.3, n.

[c] **c 23.4** *Cedrom:* Vale situado a leste de Jerusalém, entre a cidade e o monte das Oliveiras (cf. Jo 18.1). A menção de *Betel* antecipa o relato do v. 15.

[d] **d 23.5** *Os altos:* Ver 1Rs 3.2, n.

6 Também tirou da Casa do SENHOR o poste-ídolo, que levou para fora de Jerusalém
até ao vale de Cedrom, no qual o queimou e o reduziu a pó, que lançou sobre as
sepulturas do povo.
7 Também derribou as casas da prostituição-cultual que estavam na Casa do SENHOR,
onde as mulheres teciam tendas para o poste-ídolo.
8 A todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá [e] e profanou os altos em que os
sacerdotes incensavam, desde Geba até Berseba; e derribou os altares das portas, [f] que
estavam à entrada da porta de Josué, governador da cidade, à mão esquerda daquele que
entrava por ela.
9 (Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do SENHOR, em
Jerusalém; porém comiam pães asmos no meio de seus irmãos.) [g]
10 Também profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém
queimasse a seu filho ou a sua filha como sacrifício a Moloque. [h]
11 Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol, à entrada da
Casa do SENHOR, perto da câmara de Natã-Meleque, o camareiro, a qual ficava no átrio;
e os carros do sol [i] queimou.
12 Também o rei derribou os altares que estavam sobre a sala de Acaz, sobre o terraço,
altares que foram feitos pelos reis de Judá, como também os altares que fizera Manassés
nos dois átrios da Casa do SENHOR; e, esmigalhados, os tirou dali e lançou o pó deles no
ribeiro de Cedrom.
13 O rei profanou também os altos que estavam defronte de Jerusalém, à mão direita do
monte da Destruição, os quais edificara Salomão, rei de Israel, para Astarote,
abominação dos sidônios, e para Quemos, abominação dos moabitas, e para Milcom,
abominação dos filhos de Amom.

---

[e] **e 23.8** *A todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá:* A centralização do culto no templo de Jerusalém (ver Dt 12.5, notas *d* e *e*) deixava sem recursos os sacerdotes dos santuários locais, disseminados por todo o território de Judá. A reforma de Josias não desatendeu completamente os direitos desses sacerdotes, mas lhes designou funções de segunda ordem no culto do único santuário legítimo, baseando-se na distinção entre sacerdotes e levitas (cf. 1Cr 23; Lc 10.31-32).

[f] **f 23.8** *Os altares das portas:* Outra tradução possível: *Os altares dos demônios que estavam nas portas:* Cf. Lv 17.7; 2Cr 11.15.

[g] **g 23.9** De acordo com a legislação deuteronômica (Dt 18.6-8), os sacerdotes dos antigos santuários locais tinham os mesmos direitos que os do templo de Jerusalém. No entanto, Josias precisou estabelecer uma hierarquização entre uns e outros, sem dúvida porque os sacerdotes de Jerusalém não quiseram renunciar à sua posição de privilégio. Cf. Ez 44.10-14.

[h] **h 23.10** *Tofete:* Outra tradução possível: *o queimadouro* (ver Jr 7.31, nota *t*). *O vale dos filhos de Hinom:* Ver Jr 2.23, nota *f*. *Moloque:* Lv 18.21.

[i] **i 23.11** A associação de carros de guerra e cavalos com o culto ao sol era comum no Antigo Oriente, porque se pensava que o deus sol percorria o céu como um guerreiro no seu carro de combate (ver Sl 19.5, n.).

14 Semelhantemente, fez em pedaços as colunas e cortou os postes-ídolos; e o lugar onde estavam encheu ele de ossos humanos.

Profanado e derribado o altar de Betel

15 Também o altar que estava em Betel e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, esse altar junto com o alto o rei derribou; destruiu o alto, reduziu a pó o seu altar e queimou o poste-ídolo.[j]
16 Olhando Josias ao seu redor, viu as sepulturas que estavam ali no monte; mandou tirar delas os ossos, e os queimou sobre o altar, e assim o profanou, segundo a palavra do SENHOR, que apregoara o homem de Deus que havia anunciado estas coisas.
17 Então, perguntou: Que monumento é este que vejo? Responderam-lhe os homens da cidade: É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá e apregoou estas coisas que fizeste contra o altar de Betel.
18 Josias disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim, deixaram estar os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Samaria.
19 Também tirou Josias todos os santuários dos altos que havia nas cidades de Samaria e que os reis de Israel tinham feito para provocarem o SENHOR à ira; e lhes fez segundo todos os atos que tinha praticado em Betel.
20 E matou todos os sacerdotes dos altos que havia ali, sobre os altares, e queimou ossos humanos sobre eles; depois, voltou para Jerusalém.

A celebração da Páscoa

2Cr 35.1-19
21 Deu ordem o rei a todo o povo, dizendo: Celebrai a Páscoa ao SENHOR, vosso Deus, como está escrito neste Livro da Aliança.
22 Porque nunca se celebrou tal Páscoa como esta desde os dias dos juízes que julgaram Israel, nem durante os dias dos reis de Israel, nem nos dias dos reis de Judá.
23 Corria o ano décimo oitavo do rei Josias, quando esta Páscoa se celebrou ao SENHOR, em Jerusalém.[l]

A piedade de Josias

24 Aboliu também Josias os médiuns, os feiticeiros, os ídolos do lar, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, para cumprir as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na Casa do SENHOR.
25 Antes dele, não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao SENHOR de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, segundo toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro igual.

---

[j] **23.15** A decadência do Império Assírio permitiu a Josias reconquistar uma parte do antigo Reino do Norte (cf. 1Rs 12.1-24). Até ali estendeu a sua reforma religiosa, profanando o altar que estava em Betel (cf. Am 7.13), onde o rei *Jeroboão* havia instalado um dos bezerros de ouro (1Rs 12.25-30).

[l] **23.23** *Em Jerusalém:* A celebração da Páscoa, que na sua origem era uma festa familiar (cf. Êx 12.1-4), transferiu-se para o santuário central, único lugar onde se permitia matar as vítimas dos sacrifícios (Dt 12.4-7). Daí, o costume de *subir* a Jerusalém por ocasião da Páscoa, prática que ainda no tempo de Jesus era expressão fundamental da religiosidade judaica (ver Sl 120, nota *b;* Jo 2.13, n.).

26 Nada obstante, o SENHOR não desistiu do furor da sua grande ira, ira com que ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha irritado.
27 Disse o SENHOR: Também a Judá removerei de diante de mim, como removi Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém, que escolhi, e a casa da qual eu dissera: Estará ali o meu nome.

A morte de Josias

2Cr 35.20-27
28 Quanto aos mais atos de Josias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?
29 Nos dias de Josias, subiu Faraó-Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, [m] ao rio Eufrates; e, tendo saído contra ele o rei Josias, [n] Neco o matou, em Megido, no primeiro encontro. [o]
30 De Megido, os seus servos o levaram morto e, num carro, o transportaram para Jerusalém, onde o sepultaram no seu jazigo. O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o ungiu, e o fez rei em lugar de seu pai.

O reinado e deposição de Jeoacaz

2Cr 36.1-4
31 Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.
32 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo que fizeram seus pais.
33 Porém Faraó-Neco [p] o mandou prender em Ribla, na terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e impôs à terra a pena de cem talentos de prata e um de ouro.

---

[m] **m 23.29** *Subiu Faraó-Neco... contra o rei da Assíria:* Parece bastante estranha esta aliança do Egito com o seu antigo adversário (cf. 2Rs 18.19-21). Ao que parece, o faraó queria aproveitar-se das modificações que a queda da Assíria estava operando no cenário político e militar do Antigo Oriente. Ganhando posições no Norte, esperava recuperar os territórios da Síria e Palestina que vários séculos antes haviam estado sob o domínio egípcio.

[n] **n 23.29** *Tendo saído contra ele o rei Josias:* Depois de ter-se tornado independente da Assíria, Josias procurava impedir que o seu país voltasse a converter-se em vassalo de uma potência estrangeira.

[o] **o 23.29** *Neco o matou... no primeiro encontro:* Conforme 2Cr 35.21-22, o faraó quis evitar o enfrentamento armado e só recorreu às armas quando *Josias,* recusando o seu convite, *disfarçou-se para dar-lhe o golpe de batalha.* O que não se pode saber com certeza é se tratou-se de uma batalha propriamente dita ou de um assalto imprevisto contra a pessoa do rei. *Megido:* Ver Jz 5.19, n.

[p] **p 23.33** O *Faraó-Neco* não pôde evitar a ruína da Assíria, mas, quando regressava ao Egito, quis afirmar a sua soberania sobre o território da Palestina (ver 2Rs 23.29, nota *m*). Por isso, destituiu o rei Joacaz e nomeou no seu lugar a Eliaquim, que também era filho de Josias (v. 34). *Na terra de Hamate:* Ver Jz 3.3, n. e o *Índice de Mapas.*

34 Faraó-Neco também constituiu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e lhe mudou o nome para Jeoaquim; [q] porém levou consigo para o Egito a Jeoacaz, que ali morreu.
35 Jeoaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém estabeleceu imposto sobre a terra, para dar esse dinheiro segundo o mandado de Faraó; do povo da terra exigiu prata e ouro, de cada um segundo a sua avaliação, para o dar a Faraó-Neco. [r]

O reinado de Jeoaquim

2Cr 36.5-8
36 Tinha Jeoaquim a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Zebida e era filha de Pedaías, de Ruma.
37 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizeram [s] seus pais.

OS BABILÔNIOS

O antigo reino da Babilônia ocupou a parte Sul do atual Iraque (as terras pelas quais os rios Tigre e Eufrates fluem em direção ao Golfo Pérsico). A terra é plana. As cidades foram construídas não muito tempo depois das pessoas terem aprendido a utilizar a água dos rios para irrigar a terra.

Civilização antiga

A civilização babilônica, junto com a egípcia, é uma das mais antigas do Oriente Próximo. Os sumérios já habitavam a Babilônia mil anos antes de Abraão. Listas de palavras, recibos de vendas e outras contas, escritas em sumério, em tabletes de barro datados em 3100 a.C., têm sobrevivido como testemunho de sua vida. Ao norte dos sumérios vivam os acádios (povo semita). Uma dinastia de reis acádios residia em Ur (a pátria de Abraão) por volta de 2000 a.C.

Escrita

O escrito mais antigo conhecido foi encontrado na Babilônia, e era anterior à dos tabletes sumérios. Esse foi o início da escrita cuneiforme babilônica, onde 500 (ou mais) figuras simples representavam, inicialmente, objetos comuns ou idéias e, mais tarde, sílabas.

Artesãos

Antes do ano 2000 a.C., os artesãos babilônicos já estavam fazendo jóias em ouro fino e prata, armas de bronze e cobre, e estátuas. Excelentes peças foram encontradas nos sepulcros reais de Ur.

Babilônia e o império

A cidade de Babilônia alcançou grande poder por volta de 1850 a.C., mas por pouco tempo. Hamurábi foi seu rei mais destacado. Mil e duzentos anos depois, a Babilônia recobrou sua glória sob Nabucodonosor II. Era a época do império Neobabilônico.

---

[q] **23.34** Acerca desta troca de nome, ver 2Rs 14.7, nota *d.* Ver também Gn 17.5, nota *c;* 32.28, nota *h.*

[r] **23.35** Este pesado tributo indica que desde a morte de Josias (609 a.C.) até a batalha de Carquemis (605 a.C.), o reino de Judá foi vassalo de Egito. Ver Jr 46.2, nota *c.*

[s] **23.37** Jeoaquim não foi sucessor digno de Josias (cf. 2Rs 22.2), mas um pequeno tirano sem aptidões de governante (cf. Jr 22.13-19). Com ele a reforma religiosa foi abandonada e recrudesceram os costumes pagãos (cf. Jr 36.20-31).

No século VIII a.C., a Assíria era a potência nórdica do Oriente Próximo, porém em 614 a.C., Assur foi derrotado pelos medos, os quais se aliaram com os babilônios e tomaram Nínive no ano 612 a.C.
Rapidamente os babilônios controlaram toda a área. O Faraó Neco (cf. 2Rs 23.29-35) marchou em direção ao Eufrates e lutou junto com os assírios em Carquemis, no ano 615 a.C., mas o exército babilônico, comandado por Nabucodonosor, derrotou-o; o Egito teve que se retirar.

Babilônia derrota Judá

O exército babilônico se dirigiu até o sul; o rei Jeoaquim de Judá considerou sábio declarar-se vassalo de Nabucodonosor. Alguns anos depois, mudou de opinião e decidiu rebelar-se. No ano em que morreu Jeoaquim, os exércitos babilônicos marcharam contra Jerusalém e a sitiaram. O novo rei (Joaquim) se rendeu e foi levado cativo à Babilônia, junto com muitas pessoas de Judá (2Rs 23.36—24.17). Um texto cuneiforme indica as nações que foram designadas a ele e sua família na prisão. O cerco, com sua data (15/16 de março de 597 a.C.) estão anotados no registro oficial, a Crônica babilônica: "O rei da Acádia reuniu suas tropas, marchou à terra de Hati e acampou contra a cidade de Judá e... tomou a cidade e capturou o seu rei.
Dez anos mais tarde, o rei Zedequias, de Judá, rebelou-se contra a Babilônia. Desta vez, os babilônicos destruíram Jerusalém e o templo, e deportaram a maioria da população para a Babilônia (2Rs 24.18—25.21).

Babilônia de Nabucodonosor

Os exilados de Judá foram levados à grande cidade de Babilônia que Nabucodonosor havia construído. A cidade interna estava protegida por um largo fosso e paredes cheias de ladrilhos (de 3,7 m e 6,5 m de largura), com espaço entre elas para o caminho militar ao nível do parapeito. Das oito grandes portas, a mais conhecida é a Porta de Istar, construída em honra ao deus babilônico Marduque.
O pórtico era decorado com fileiras de touros (símbolo do deus Bel) alternadas com fileiras de dragões (símbolo do deus Marduque) feitas de telhas escarchadas. A rua processional (por onde se transportavam as estátuas dos deuses no festival do ano novo) levava da porta até o centro da cidade e aos grandes templos. As paredes eram de ladrilho azul esmaltado, com relevos de leões (símbolo da deusa Istar) em vermelho, amarelo e branco.
A Babilônia tinha uns 53 templos, um grande templo-torre (zigurate) e uma cidadela com o complexo de palácios. Ali levaram Daniel para que se unisse à corte do rei.

Queda do Império

Apesar de toda sua glória, o Império Neobabilônico durou menos de um século. O exército de Ciro, o persa, capturou a Babilônia no ano 539 a.C. (cf. Dn 5).

24

1 Nos dias de Jeoaquim, subiu Nabucodonosor, rei da Babilônia, contra ele, [a] e ele, por três anos, ficou seu servo; então, se rebelou contra ele.

---

m metro(s)

[a] **24.1** *Nabucodonosor,* o mais famoso dos reis da Babilônia, reinou entre os anos 605 e 562 a.C. Esta primeira invasão teve lugar nos anos 604-603 a.C. Ver Dn 1.1, nota c.

2 Enviou o SENHOR contra Jeoaquim bandos de caldeus, e bandos de siros, e de
moabitas, e dos filhos de Amom; enviou-os contra Judá para o destruir, segundo a
palavra que o SENHOR falara pelos profetas, seus servos.
3 Com efeito, isto sucedeu a Judá por mandado do SENHOR, que o removeu da sua
presença, por causa de todos os pecados cometidos por Manassés, [b]
4 como também por causa do sangue inocente que ele derramou, com o qual encheu a
cidade de Jerusalém; por isso, o SENHOR não o quis perdoar.
5 Quanto aos mais atos de Jeoaquim e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos
no Livro da História dos Reis de Judá?
6 Descansou Jeoaquim com seus pais; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.
7 O rei do Egito nunca mais saiu da sua terra; porque o rei da Babilônia tomou tudo
quanto era dele, desde o ribeiro do Egito até ao rio Eufrates. [c]

O reinado de Joaquim

2Cr 36.9
8 Tinha Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses
em Jerusalém. Sua mãe se chamava Neústa e era filha de Elnatã, de Jerusalém.
9 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera seu pai.

Nabucodonosor leva cativa a nobreza de Jerusalém

10 Naquele tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém,
e a cidade foi cercada.
11 Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio à cidade, quando os seus servos a sitiavam.
12 Então, subiu Joaquim, rei de Judá, a encontrar-se com o rei da Babilônia, ele, sua
mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais; e o rei da Babilônia, no oitavo ano do
seu reinado, o levou cativo.
13 Levou dali todos os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; e,
segundo tinha dito o SENHOR, cortou em pedaços todos os utensílios de ouro que fizera
Salomão, rei de Israel, para o templo do SENHOR.
14 Transportou a toda a Jerusalém, todos os príncipes, todos os homens valentes, todos
os artífices e ferreiros, ao todo dez mil; [d] ninguém ficou, senão o povo pobre da terra.
15 Transferiu também a Joaquim para a Babilônia; a mãe do rei, as mulheres deste, seus
oficiais e os homens principais da terra, ele os levou cativos de Jerusalém à Babilônia.
16 Todos os homens valentes, até sete mil, e os artífices, e ferreiros, até mil, todos eles
destros na guerra, levou-os o rei da Babilônia cativos para a Babilônia.
17 O rei da Babilônia estabeleceu rei, em lugar de Joaquim, ao tio paterno deste,
Matanias, de quem mudou o nome [e] para Zedequias.

---

[b] **b 24.3** *Manassés:* Cf. 2Rs 21.1-18.

[c] **c 24.7** Depois da sua vitória sobre os egípcios e sobre o resto das tropas assírias na batalha de Carquemis (605 a.C.), Nabucodonosor tornou-se senhor indiscutível dos territórios situados ao oeste do rio Eufrates (Jr 46.2). Ver 2Rs 23.35.

[d] **d 24.14** *Dez mil:* Ainda que o número dos deportados não fosse muito grande em termos absolutos, o era com relação à população total. Além disso, entre os deportados encontrava-se boa parte da classe dirigente e produtiva do país.

[e] **e 24.17** *Mudou o nome:* Ver as referências em 2Rs 23.34, n.

O reinado de Zedequias

2Cr 36.10-12; Jr 52.1-3

18 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze
anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.
19 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Joaquim.

A queda de Jerusalém

Jr 39.1-7; 52.3-11

20 Assim sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá, a ponto
de os rejeitar de sua presença. Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

25

1 [a] Sucedeu que, no nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês,
Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se
acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.
2 A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.
3 Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia
pão para o povo da terra,
4 então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo
caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os
caldeus se acharem contra a cidade em redor; o rei fugiu pelo caminho da Campina,
5 porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de
Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou.
6 Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, [b] o qual lhe
pronunciou a sentença.
7 Aos filhos de Zedequias mataram à sua própria vista e a ele vazaram os olhos;
ataram-no com duas cadeias de bronze e o levaram para a Babilônia.

O cativeiro de Judá

2Cr 36.17-21; Jr 39.8-10; 52.12-30

8 No sétimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da
Babilônia, Nebuzaradã, chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a
Jerusalém.
9 E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de
Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes.
10 Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derribou os muros em
redor de Jerusalém.
11 O mais do povo que havia ficado na cidade, e os desertores que se entregaram ao rei
da Babilônia, e o mais da multidão, [c] Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativos.

---

[a] **25.1-7** Com a queda de Jerusalém e a destruição do templo, terminou dramaticamente a história do reino de Judá. O livro de *Lamentações* expressa poeticamente a consternação e o desconcerto produzidos por esses dolorosos acontecimentos. Ver também Sl 74, nota *a;* 79, n.

[b] **25.4-6** *Caldeus:* Ver Gn 11.28, n. *Pelo caminho da Campina:* Hebr. *Arabá.* Outra tradução possível: *do vale do Jordão* (ver Dt 1.1, n.). *Jericó:* Ver Js 2.1, nota *b. Ribla:* Cf. 2Rs 23.33.

12 Porém dos mais pobres da terra deixou o chefe da guarda ficar alguns para vinheiros
e para lavradores.
13 Cortaram em pedaços os caldeus as colunas de bronze que estavam na Casa do
SENHOR, como também os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR;
e levaram o bronze para a Babilônia.
14 Levaram também as panelas, as pás, as espevitadeiras, os recipientes de incenso e
todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.
15 Tomou também o chefe da guarda os braseiros, as bacias e tudo quanto fosse de ouro
ou de prata.
16 Quanto às duas colunas, ao mar e aos suportes que Salomão fizera para a Casa do
SENHOR, o peso do bronze de todos estes utensílios era incalculável.
17 A altura de uma coluna era de dezoito côvados, e sobre ela havia um capitel de
bronze de três côvados de altura; a obra de rede e as romãs sobre o capitel ao redor, tudo
era de bronze; semelhante a esta era a outra coluna com a rede.
18 Levou também o chefe da guarda a Seraías, sumo sacerdote, e a Sofonias, segundo
sacerdote, e os três guardas da porta. [d]
19 Da cidade tomou a um oficial, que era comandante das tropas de guerra, e cinco
homens dos que eram conselheiros do rei e se achavam na cidade, como também ao
escrivão-mor do exército, que alistava o povo da terra, e sessenta homens do povo do
lugar, que se achavam na cidade.
20 Tomando-os, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla.
21 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim, Judá foi
levado cativo para fora da sua terra. [e]
22 Quanto ao povo que ficara na terra de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, que o
deixara ficar, nomeou governador sobre ele a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã. [f]

Ismael mata a Gedalias

23 Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei da
Babilônia nomeara governador a Gedalias, vieram ter com este em Mispa, [g] a saber,
Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete, o netofatita,
e Jazanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

---

[c] **c 25.11** Os babilônios promoveram a uma deportação em massa, mas não introduziram no país uma nova população, como fizeram os assírios na Samaria (2Rs 17.24).

[d] **d 25.18** *Três guardas da porta:* Outra tradução possível: *Três guardas dos utensílios das mesas.* Ver 2Rs 12.8, n.

[e] **e 25.20-21** Segundo Ob 10-14, os edomitas associaram-se aos babilônios no saque de Jerusalém (cf. Sl 137.7; Lm 4.21-22).

[f] **f 25.22** *Gedalias* pertencia a uma família nobre de Judá; o seu pai, *Aicão,* tinha salvado numa ocasião a vida de Jeremias (Jr 26.24), e é possível que o seu avô, *Safã,* tenha sido um alto funcionário do rei Josias (2Rs 22.3).

[g] **g 25.23** Talvez porque Jerusalém havia se tornado inabitável, *Gedalias* tenha estabelecido a sede do seu governo em *Mispa* de Benjamim, situada a uns 8 km mais ao norte. Já no tempo dos juízes, *Mispa* havia sido um importante centro religioso das tribos israelitas (1Sm 7.5-7; 10.17).

24 Gedalias jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Nada temais da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.
25 Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, com ele, e feriram Gedalias, e ele morreu, como também aos judeus e aos caldeus que estavam com ele em Mispa. [h]
26 Então, se levantou todo o povo, tanto os pequenos como os grandes, como também os capitães das tropas, e foram para o Egito, porque temiam aos caldeus.

Libertado e honrado o rei Joaquim

Jr 52.31-34
27 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e sete do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou do cárcere a Joaquim, [i] rei de Judá.
28 Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que a dos reis que estavam com ele na Babilônia.
29 Mudou-lhe as vestes do cárcere, e Joaquim passou a comer pão na sua presença todos os dias da sua vida.
30 E da parte do rei lhe foi dada subsistência vitalícia, uma pensão diária, durante os dias da sua vida. [j]

1 CRÔNICAS

História

---

[h] **h** **25.25** O assassinato de Gedalias é relatado com mais detalhes em Jr 41.

[i] **i** **25.27** *Joaquim* tinha sido deportado no ano 598 a.C., de maneira que a sua libertação aconteceu em 561. Essa data coincide com a ascensão ao trono de *Evil-Merodaque,* como sucessor de Nabucodonosor.

[j] **j** **25.27-30** A anistia concedida ao rei Joaquim no exílio introduz uma nota de esperança neste dramático final. A destruição de Jerusalém e a deportação para a Babilônia não são a última palavra. A sobrevivência da dinastia de Davi na Babilônia parece ser o prenúncio de um futuro mais promissor.

Nos livros das *Crônicas* (que, na realidade, são uma única obra composta de dois volumes) se reproduz a maior parte dos acontecimentos narrados nos livros de *Samuel* e *Reis.* Esse fato pode levar o leitor a uma idéia equivocada de achar que está diante da simples repetição desses mesmos episódios históricos. Contudo, *Crônicas* faz isso dentro de determinadas margens de liberdade narrativa, requeridas pelas novas circunstâncias que o povo judeu teve de enfrentar nos anos seguintes ao retorno dos cativos a Jerusalém.

A situação por essa época não era mais a mesma que antes do cativeiro babilônico. A monarquia, inaugurada na segunda metade do séc. XII a.C. com a proclamação de Saul como rei, havia chegado ao seu fim com a destruição de Jerusalém (586 a.C.), e as condições de vida dos judeus não eram agora as mesmas de antes do exílio. A comunidade constituída pelos repatriados já não fazia parte de um Estado independente, mas era uma nação submetida, vassala do Império Persa. E ainda que fosse cedo, mas em termos gerais — e diferente das dominações anteriores da Assíria e da Babilônia — os governantes persas se mostraram benévolos e praticaram uma política de tolerância religiosa para com os judeus, também é certo que outras populações da vizinhança geográfica se revelaram totalmente hostis.

Naquela nova fase, o povo judeu era chamado a reconsiderar a sua história a partir de um ponto de vista que lhes permitisse compreender melhor o presente e que os orientasse acerca do futuro. E é isso precisamente o que o autor das *Crônicas* oferece à comunidade pós-exílica: uma reflexão sobre o passado de Israel e uma lição de fidelidade ao SENHOR, à sua Lei e ao culto no santuário de Jerusalém.

Os livros das *Crônicas* são uma expressão típica do Judaísmo pós-exílico. Para a sua composição, o autor recorreu a materiais recolhidos de *Gênesis, Êxodo, Números, Josué* e *Rute*, dos quais se extraiu, p. ex., as genealogias de 1Cr 1—9. Porém, foi sobretudo nos livros de *Samuel* e de *Reis* que encontrou uma rica fonte de informação que ele incorporou às *Crônicas*, reproduzindo-as, às vezes, literalmente, ou melhor, dando-lhe uma nova redação. Além disso, cita uma série de documentos, em grande parte desconhecidos para nós, que são outras fontes de conhecimento histórico. Os ditos documentos são os seguintes, relacionados a seguir em ordem alfabética:

Crônicas de Gade, o vidente: 1Cr 29.29
Crônicas de Samuel, o vidente: 1Cr 29.29
Crônicas do profeta Natã: 1Cr 29.29
História do rei Davi: 1Cr 27.24
Livro da História de Natã, o profeta: 2Cr 9.29
Livro da História de Semaías, o profeta: 2Cr 12.15
Livro da História do Profeta Ido: 2Cr 13.22
Livro da História dos Reis (*de Judá*): 2Cr 24.27
Livro da História dos Reis de Judá e Israel: 2Cr 16.11; 27.7
Livro (ou "Atas") dos Reis de Israel: 1Cr 9.1; 2Cr 20.34; 33.18
Profecia de Aías, o silonita: 2Cr 9.29
Registro das genealogias: 2Cr 12.15
Visões (ou "Livro") de Ido, o vidente: 2Cr 9.29; 12.15

Conteúdo e composição dos livros

O primeiro livro das *Crônicas* (= 1Cr) contém uma longa série de genealogias que vão desde Adão até Saul, (caps. 1—9), e nelas importantes espaços são ocupados pelas

---

p. ex. por exemplo

caps. capítulos

linhas sucessórias de Davi (cap. 3), Arão (6.49-81) e Saul (9.35-44). A exposição dessas linhagens introduz o leitor ao resto do livro, que apresenta a história do rei Davi (caps. 10—29) até a sua morte, ocorrida "em ditosa velhice, cheio de dias, riquezas e glória" (29.28).

O segundo livro (*2Crônicas* = 2Cr) é formado de duas partes, mais um apêndice em forma de conclusão. A primeira parte (caps. 1—9), dedicada inteiramente ao reinado de Salomão, conclui com a sua morte. Na segunda parte (caps. 10.1—36.21), o Cronista relata a história do reino de Judá, desde Roboão até a destruição de Jerusalém e a deportação para a Babilônia. A conclusão (36.22-23) é uma referência a Ciro, rei persa, e ao seu decreto autorizando o regresso dos judeus exilados. Estes versículos finais de *2Crônicas* reaparecem no início do livro de *Esdras* (cf. Ed 1.1-3).

Na seção dedicada ao reinado de Davi, o cronista se detém com singular minuciosidade no traslado da arca da Aliança para Jerusalém, na organização do culto, nas funções dos levitas, nos preparativos e na grande quantidade de materiais para a construção do Templo (ver, p. ex., 1Cr 15.1—17.27; 21.28—22.19). Salomão havia recebido do seu pai, Davi, o encargo de executar esse projeto de "edificar uma casa de repouso para a arca da Aliança do SENHOR" (1Cr 28.2). Assim o havia disposto o próprio Deus: "Teu filho Salomão é quem edificará a minha casa e os meus átrios" (1Cr 28.6). O Cronista, porém, desde a sua peculiar análise histórica e teológica, vê em Davi o verdadeiro fundador do Templo e do seu cerimonial, porquanto foi Davi quem, delegando a Salomão todas as responsabilidades, lhe entregou os planos para a construção do santuário único onde um dia o povo de Israel haveria de adorar a Deus (1Cr 28.1—29.25).

Na sua maior parte, a história de Salomão, o rei sábio entre os sábios, gira em torno da construção do Templo. O Cronista inclui a oração proferida pelo rei na cerimônia solene de dedicação e a resposta de Deus às suas súplicas. Outros monarcas depois de Salomão também estiveram relacionados com os cuidados do Templo e do culto, assim como importantes reformas religiosas que seguiram alguns períodos de apostasia do povo. Desses reis dá testemunho *2Crônicas:* Asa (caps. 14—16), Josafá (caps. 17—20) e, sobretudo, Ezequias (caps. 29—32) e Josias (caps. 34—35).

Temas como os mencionados são expostos mais amplamente pelo Cronista do que nos livros de *Samuel* ou de *Reis.* Há outros assuntos, todavia, que ele preferiu passar por alto. Tal é o caso de certos acontecimentos na história de Davi que poderiam lançar sombras na memória do grande rei de Israel: os seus conflitos com Saul, alguns injustificáveis comportamentos seus antes da subida ao trono, o lamentável episódio de Bate-Seba e Urias, os dramas familiares e a rebelião de Absalão. O Cronista tampouco se interessa pela história do Reino do Norte, ao qual alude poucas vezes e sempre com acentos pejorativos (p. ex., 2Cr 10.19; 13.1-20). Para ele, somente o reino de Judá e a dinastia de Davi tinham legitimidade; o reino de Israel, nascido da ruptura da unidade nacional (cf. 1Rs 12) e manchado a sua fé pela idolatria, não podia representar o genuíno povo de Deus.

A mensagem

No marco histórico em que se desenvolve a narrativa das *Crônicas,* não somente se deve considerar a reconstrução do Templo e das muralhas de Jerusalém. Também se pretende restaurar o espírito da comunidade judaica pós-exílica. O Cronista rememora para os seus leitores o princípio imutável de que a vida do povo de Israel dependia da sua fidelidade ao SENHOR: uma fidelidade de natureza individual e coletiva,

---

cap. capítulo

testemunhada pela obediência à Lei e por uma vida de piedade sincera. Isso é o que havia alentado Davi a impulsionar a construção do Templo e a traçar as linhas essenciais do seu ritual cúltico; e isso é também o que ele havia tratado de inculcar no seu povo. Davi sabia que, enquanto a comunidade israelita fosse fiel à eleição com que havia sido distinguida das demais nações, Deus não deixaria de lhe mostrar o seu favor e de cumprir para ela todas as suas promessas.

Esboço:

1. Genealogias de Adão até Davi (1.1—9.44)
2. Morte de Saul (10.1-14)
3. Reinado de Davi (11.1—29.30)

a. Problemas e conquistas (11.1—22.1)
b. Preparativos para a construção do Templo (22.2—29.30)

1

Descendentes de Adão

Gn 5.1-32

1 Adão, Sete,[a] Enos,[b]
2 Cainã, Maalalel, Jarede,
3 Enoque, Metusalém, Lameque,
4 Noé,[c] Sem, Cam e Jafé.

Descendentes dos filhos de Noé

Gn 10.1-32

5 Os filhos de Jafé foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.
6 Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifate e Togarma.
7 Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.
8 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.
9 Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.
10 Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.
11 Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim,
12 a Patrusim, a Casluim (de quem descendem os filisteus) e a Caftorim.
13 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, a Hete,
14 aos jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus,
15 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,
16 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus.
17 Os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Arã,[d] Uz, Hul, Geter e Meseque.[e]
18 Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Héber.
19 A Héber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue,[f] porquanto, nos seus dias, se repartiu a terra; e o nome de seu irmão era Joctã.
20 Joctã gerou a Almodá, a Salefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,
21 a Hadorão, a Uzal, a Dicla,
22 a Ebal,[g] a Abimael, a Sabá,
23 a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes eram filhos de Joctã.

Descendentes de Sem

Gn 11.10-32

---

[a] **1.1** Cf. Gn 4.25.

[b] **1.1** Como o interesse do Cronista está centrado principalmente na história de Davi e da dinastia davídica, a sua obra começa com uma série de listas genealógicas que abrangem desde Adão até os tempos de Davi. A fonte dessas genealogias são as Escrituras hebraicas, que, no seu tempo, já consistiam em um texto canônico.

[c] **1.4** Gn 5.32; 6.10; 9.18.

[d] **1.17** Vários manuscritos incluem a frase *os filhos de Arã* (cf. Gn 10.23).

[e] **1.17** Vários manuscritos incluem *Más* (cf. Gn 10.23).

[f] **1.19** Em hebraico, *Pelegue* e a palavra que significa *divisão* têm pronúncias semelhantes.

[g] **1.22** Segundo vários manuscritos, *Obal* (cf. Gn 10.28).

24 Sem, Arfaxade, Selá,
25 Héber, Pelegue, Reú,
26 Serugue, Naor, Tera
27 e Abrão, que é Abraão. [h]

Descendentes de Ismael

Gn 25.12-18
28 Os filhos de Abraão: Isaque e Ismael. [i]
29 São estas as suas gerações: o primogênito de Ismael foi Nebaiote, depois Quedar, Adbeel, Mibsão,
30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
31 Jetur, Nafis e Quedemá; estes foram os filhos de Ismael.

Descendentes de Abraão e Quetura

Gn 25.1-4
32 Quanto aos filhos de Quetura, concubina de Abraão, esta deu à luz a Zinrã, a Jocsã, a Medã, a Midiã, a Isbaque e a Sua. Os filhos de Jocsã: Sabá e Dedã.
33 Os filhos de Midiã: Efa, Éfer, Enoque, Abida e Elda; todos estes foram filhos de Quetura.
34 Abraão, pois, gerou a Isaque. Os filhos de Isaque: Esaú e Israel. [j]

Descendentes de Esaú

Gn 36.1-19
35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Coré.
36 Os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefi, Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque. [l]
37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Descendentes de Seir

Gn 36.20-30
38 Os filhos de Seir: [m] Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Diso, Eser e Disã.
39 Os filhos de Lotã: Hori e Homã; e a irmã de Lotã foi Timna.
40 Os filhos de Sobal eram Aliã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Os filhos de Zibeão: Aías e Aná.
41 O filho de Aná: Disom. Os filhos de Disom: Hanrão, [n] Esbã, Itrã e Querã.
42 Os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Jaacã. Os filhos de Disã: Uz e Arã.

Reis e príncipes de Edom

Gn 36.31-43
43 São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel: Bela, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá.

---

[h] **h** **1.27** Gn 17.5; Ne 9.7.

[i] **i** **1.28** Cf. Gn 16.11,15; 21.2-3; Gl 4.22-23; Hb 11.11.

[j] **j** **1.34** Gn 21.2-3; 25.19,25-26,28-29; Mt 1.2; Lc 3.34.

[l] **l** **1.36** *Timna* era mãe de *Amaleque:* Cf. Gn 36.12.

[m] **m** **1.38** *Seir:* Outro nome dado a Esaú (v. 35) ou Edom (v. 43).

[n] **n** **1.41** Segundo vários manuscritos, *Hendã* (cf. Gn 36.26).

44 Morreu Bela, e em seu lugar reinou Jobabe, filho de Zera, de Bozra. [o]
45 Morreu Jobabe, e em seu lugar reinou Husão, da terra dos temanitas. [p]
46 Morreu Husão, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade; este feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.
47 Morreu Hadade, e em seu lugar reinou Samlá, de Masreca.
48 Morreu Samlá, e em seu lugar reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.
49 Morreu Saul, e em seu lugar reinou Baal-Hanã, filho de Acbor.
50 Morreu Baal-Hanã, e em seu lugar reinou Hadade; o nome da sua cidade era Paú, e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.
51 Morreu Hadade. São estes os nomes dos príncipes de Edom: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,
52 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,
53 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,
54 o príncipe Magdiel, o príncipe Irão; são estes os príncipes de Edom.

2

Descendentes de Jacó

Gn 35.23-26
1 São estes os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,
2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

Descendentes de Judá [a]

3 Os filhos de Judá: Er, Onã e Selá; estes três lhe nasceram de Bate-Sua, a cananéia. Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do SENHOR, pelo que o matou. [b]
4 Porém Tamar, nora de Judá, lhe deu à luz a Perez e a Zera. Todos os filhos de Judá foram cinco. [c]
5 Os filhos de Perez: Hezrom e Hamul. [d]
6 Os filhos de Zera: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Dara, cinco ao todo.
7 Os filhos de Carmi: Acar, [e] o perturbador de Israel, que pecou na coisa condenada. [f]

---

o **1.44** Is 34.6; 63.1; Jr 49.13,22.

p **1.45** Cf. Jó 2.11; Jr 49.7,20.

a **2.3-55** A genealogia da tribo de Judá, à qual pertencia Davi, é apresentada antes das outras tribos e é mais extensa do que as demais. Isso manifesta novamente o interesse especial do Cronista pela pessoa do rei Davi. Além disso, o livro foi escrito quando o povo de Deus compunha-se quase que exclusivamente de membros da tribo de Judá. Ver as Introduções aos livros de Crônicas.

b **2.3** 1Cr 4.21; cf. Gn 38.1-5; 46.12.

c **2.4** Gn 38.7,13-30; 46.12; Mt 1.3.

d **2.5** Cf. Gn 46.12.

e **2.7** O nome *Acar* tem pronúncia semelhante à da palavra hebraica que significa *trazer desgraça.* Cf. Js 7.1,18-25; 22.20.

8 O filho de Etã: Azarias.
9 Os filhos de Hezrom, [g] que lhe nasceram: Jerameel, Rão e Quelubai. [h]
10 [i] Rão gerou a Aminadabe; Aminadabe gerou a Naassom, príncipe dos filhos de Judá; [j]
11 Naassom gerou a Salma, e Salma gerou a Boaz;
12 Boaz gerou a Obede, e Obede gerou a Jessé; [l]
13 Jessé gerou a Eliabe, [m] seu primogênito, a Abinadabe, o segundo, a Siméia, [n] o terceiro,
14 a Natanael, o quarto, a Radai, o quinto,
15 a Ozém, o sexto, e a Davi, [o] o sétimo.
16 As irmãs destes foram Zeruia e Abigail. Os filhos de Zeruia foram três: Abisai, Joabe e Asael. [p]
17 Abigail deu à luz a Amasa; e o pai de Amasa foi Jéter, o ismaelita. [q]
18 Calebe, filho de Hezrom, [r] gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jeriote; foram estes os filhos desta: Jeser, Sobabe e Ardom.
19 Morreu Azuba; e Calebe tomou para si a Efrata, da qual lhe nasceu Hur. [s]
20 Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezalel. [t]

---

[f] **f 2.7** Js 7.1.

[g] **g 2.9** Mt 1.3.

[h] **h 2.9** *Quelubai* é uma variante do nome Calebe (vs. 18,42). Não se trata de *Quelube* (1Cr 4.11).

[i] **i 2.10-17** Estes são os antepassados imediatos do rei Davi. Uma lista parecida se encontra em Rt 4.19-22.

[j] **j 2.10** Mt 1.4.

[l] **l 2.11-12** Nm 1.7; Mt 1.4-5.

[m] **m 2.13** 2Cr 11.18.

[n] **n 2.13-15** Cf. 1Sm 16.6-13; 17.13-14.

[o] **o 2.15** Rt 4.18-22.

[p] **p 2.16** 2Sm 2.18.

[q] **q 2.17** 2Sm 17.25; 19.13; 20.4-13.

[r] **r 2.18-24** Em 1Cr 4.15, como algumas vezes no Pentateuco (Nm 13.6; 14.6,30; 26.65; etc.), *Calebe* recebe o apelativo de *filho de Jefoné*. Aqui é *filho de Hezrom,* talvez porque os descendentes de Calebe tinham sido reconhecidos como parte do clã de Hezrom.

[s] **s 2.18-19** 1Cr 2.24.

[t] **t 2.20** Êx 24.14; 31.2; 35.30; 2Cr 1.5.

21 Então, Hezrom coabitou com a filha de Maquir, pai de Gileade; tinha ele sessenta anos quando a tomou, e ela deu à luz a Segube. [u]
22 Segube gerou a Jair, [v] que teve vinte e três cidades na terra de Gileade.
23 Gesur e Arã tomaram as aldeias de Jair, juntamente com Quenate e suas aldeias, a saber, sessenta lugares; todos estes foram filhos de Maquir, pai de Gileade. [x]
24 Depois da morte de Hezrom, em Calebe-Efrata, Abia, mulher de Hezrom, lhe deu a Azur, pai de Tecoa. [z]
25 Os filhos de Jerameel, [a] primogênito de Hezrom, foram: Rão, o primogênito, Buna, Orém, Ozém e Aías. [b]
26 Teve Jerameel outra mulher, cujo nome era Atara; esta foi a mãe de Onã.
27 Os filhos de Rão, primogênito de Jerameel, foram: Maaz, Jamim e Equer.
28 Foram os filhos de Onã: Samai e Jada; e os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.
29 A mulher de Abisur chamava-se Abiail e lhe deu a Abã e a Molide.
30 Os filhos de Nadabe: Selede e Apaim; e Selede morreu sem filhos.
31 O filho de Apaim: Isi; o filho de Isi: Sesã. E o filho de Sesã: Alai. [c]
32 Os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas; e Jéter morreu sem filhos.
33 Os filhos de Jônatas: Pelete e Zaza; estes foram os filhos de Jerameel.
34 Sesã não teve filhos, mas filhas; e tinha Sesã um servo egípcio, cujo nome era Jara.
35 Deu, pois, Sesã sua filha por mulher a Jara, a quem ela deu à luz Atai.
36 Atai gerou a Natã, e Natã gerou a Zabade.
37 Zabade gerou a Eflal, e Eflal, a Obede.
38 Obede gerou a Jeú, e Jeú, a Azarias.
39 Azarias gerou a Heles, e Heles, a Eleasa.
40 Eleasa gerou a Sismai, e Sismai, a Salum.
41 Salum gerou a Jecamias, e Jecamias, a Elisama.
42 O primogênito de Calebe, [d] irmão de Jerameel, foi Maressa, que foi o pai de Zife; o filho de Maressa foi Abi-Hebrom.
43 Os filhos de Hebrom: Coré, Tapua, Requém e Sema.
44 Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão; e Requém gerou a Samai.
45 O filho de Samai foi Maom; e Maom foi o pai de Bete-Zur.
46 Efá, a concubina de Calebe, deu à luz a Harã, a Mosa e a Gazez; e Harã gerou a Gazez.
47 Os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.

---

[u] **u 2.21** Cf. Nm 26.29; 27.1; Js 13.31; Jz 5.14.

[v] **v 2.22** Nm 32.41; 1Rs 4.13.

[x] **x 2.23** Dt 3.14; Js 13.30; Jz 10.4.

[z] **z 2.24** 2Sm 14.2; 1Cr 2.19; 2Cr 11.6.

[a] **a 2.25** Os descendentes de *Jerameel* formavam uma tribo no sul de Judá.

[b] **b 2.25** Cf. 1Sm 27.10; 30.29; Jó 32.2.

[c] **c 2.31** 1Cr 4.20.

[d] **d 2.42-49** Esta é outra lista dos descendentes de Calebe, procedente de uma época anterior ao exílio. A tribo de Calebe habitou no sul de Judá.

48 De Maaca, concubina, gerou Calebe a Seber e a Tiraná;
49 Maaca deu à luz também a Saafe, pai de Madmana, e a Seva, pai de Macbena e de Gibeá; e Acsa [e] foi filha de Calebe.
50 Estes foram os filhos de Calebe. Os filhos de Hur, [f] primogênito de Efrata, foram: Sobal, pai de Quiriate-Jearim,
51 Salma, pai dos belemitas, e Harefe, pai de Bete-Gader.
52 Os filhos de Sobal, pai de Quiriate-Jearim, foram: Haroé e Hazi-Hamenuote.
53 As famílias de Quiriate-Jearim foram: os itritas, os puteus, os sumateus e os misraeus; destes procederam os zoratitas e os estaoleus. [g]
54 Os filhos de Salma: Belém e os netofatitas, Atrote-Bete-Joabe e Hazi-Hamanaate, zoreu.
55 As famílias dos escribas que habitavam em Jabez foram os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas; são estes os queneus, que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe. [h]

3

Filhos de Davi

2Sm 3.2-5; 1Cr 14.3-7
1 Estes foram os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebrom: o primogênito, Amnom, de Ainoã, a jezreelita; o segundo, Daniel, [a] de Abigail, a carmelita;
2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;
3 o quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.
4 Seis filhos lhe nasceram em Hebrom, porque ali reinou sete anos e seis meses; e trinta e três anos [b] reinou em Jerusalém.
5 Estes lhe nasceram em Jerusalém: Siméia, [c] Sobabe, Natã e Salomão; estes quatro lhe nasceram de Bate-Seba, [d] filha de Amiel. [e]
6 Nasceram-lhe mais Ibar, Elisama, Elifelete,
7 Nogá, Nefegue, Jafia,
8 Elisama, Eliada e Elifelete; nove ao todo.

---

[e] **e 2.49** Js 15.16; Jz 1.12.

[f] **f 2.50-55** *Os filhos de Hur* habitavam a sul e a oeste de Jerusalém e eram aparentados com os *filhos de Calebe*.

[g] **g 2.53** Jz 18.2.

[h] **h 2.55** Nm 24.21; Jz 1.16; 4.11; 1Sm 15.6.

[a] **a 3.1** *Daniel:* Chamado *Quileabe* em 2Sm 3.3.

[b] **b 3.4** 2Sm 2.11; 5.4-5; 1Rs 2.11; 1Cr 29.27.

[c] **c 3.5** *Siméia:* Chamado *Samua* em 2Sm 5.14.

[d] **d 3.5** *Bate-Seba:* Cf. 2Sm 11.3.

[e] **e 3.5** *Amiel:* Chamado *Eliã* em 2Sm 11.3.

9 Todos estes foram filhos de Davi, afora os filhos das concubinas; e Tamar, irmã deles.[f]

Descendentes de Salomão

10 O filho de Salomão[g] foi Roboão, de quem foi filho Abias, de quem foi filho Asa, de quem foi filho Josafá;
11 de quem foi filho Jeorão, de quem foi filho Acazias, de quem foi filho Joás;
12 de quem foi filho Amazias, de quem foi filho Azarias, de quem foi filho Jotão;
13 de quem foi filho Acaz, de quem foi filho Ezequias, de quem foi filho Manassés;
14 de quem foi filho Amom, de quem foi filho Josias.[h]
15 Os filhos de Josias foram: o primogênito, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias;[i] o quarto, Salum.[j]
16 Os filhos de Jeoaquim: Jeconias e Zedequias.[l]
17 Os filhos de Jeconias, o cativo: Sealtiel,
18 Malquirão, Pedaías, Senazar,[m] Jecamias, Hosama e Nedabias.
19 Os filhos de Pedaías: Zorobabel[n] e Simei; os filhos de Zorobabel: Mesulão e Hananias; e Selomite, irmã deles;[o]
20 e Hasuba, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede; cinco ao todo.
21 Os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias, os filhos de Secanias.
22 O filho de Secanias[p] foi Semaías; os filhos de Semaías: Hatus, Igal, Barias, Nearias e Safate; seis ao todo.
23 Os filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão; três ao todo.

---

f **3.9** 2Sm 13.1-2.

g **3.10-17** Mt 1.7-12.

h **3.10-14** Cf. 1Rs 11.43; 14.31; 15.1,8,24; 22.51; 2Rs 12.21; 15.7,38; 16.20; 20.21; 21.18,26; 2Cr 9.31; 12.16; 17.1; 21.1; 22.1; 24.1,27; 25.1; 27.1; 28.1,27; 32.33; 33.20,25. *Azarias:* Ou *Uzias;* cf. 2Rs 14.21; 2Cr 26.1,23.

i **3.15** 2Rs 24.17; 2Cr 36.4,10.

j **3.15** *Salum:* Trata-se de *Joacaz,* sucessor de Josias (cf. 2Rs 23.30; Jr 22.11).

l **3.16** 2Rs 23.31-34; 24.6,17; 2Cr 36.8,10.

m **3.18** *Senazar:* Presume-se que se trate do mesmo *Sesbazar* que foi o primeiro governador de Judá depois do exílio (Ed 1.8,11; 5.14-16).

n **3.19** *Zorobabel* figura aqui como filho de *Pedaías,* enquanto que, segundo outros textos, é *filho de Salatiel* (Ag 1.12,14; 2.2,23; *Sealtiel* em Ed 3.2,8; 5.2; Ne 12.1). Essa última forma pode significar simplesmente que Zorobabel sucedeu a Salatiel como chefe da família de Davi. Ver também Ed 3.2, nota *d.*

o **3.17-19** Cf. Ed 2.2; 3.2,8; 5.2; Ag 1.1,12,14; Mt 1.12-13; Lc 3.27.

p **3.22** Ne 3.29.

24 Os filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani; sete ao todo.

4

Descendentes de Judá

1 Os filhos de Judá foram: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal. [a]
2 Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate; Jaate gerou a Aumai e a Laade; são estas as famílias dos zoratitas.
3 Estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, Isma e Idbas; e era o nome da irmã deles Hazelelponi;
4 e mais Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai de Husa; estes foram os filhos de Hur, o primogênito de Efrata e pai de Belém.
5 Asur, pai de Tecoa, teve duas mulheres: Hela e Naara. [b]
6 Naara deu à luz a Auzão, a Héfer, a Temeni e a Haastari; estes foram os filhos de Naara.
7 Os filhos de Hela: Zerete, Isar e Etnã.
8 Coz gerou a Anube e a Zobeba e foi pai das famílias de Aarel, filho de Harum.
9 Foi Jabez [c] mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz.
10 Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.
11 Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir; este é o pai de Estom.
12 Estom gerou a Bete-Rafa, a Paséia e a Teína, pai de Ir-Naás; estes foram os homens de Reca.
13 Os filhos de Quenaz foram: Otniel e Seraías; o filho de Otniel: Hatate. [d]
14 Meonotai gerou a Ofra, e Seraías gerou a Joabe, fundador do vale dos Artífices, [e] porque os dali eram artífices.
15 Os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã; e o filho de Elá: Quenaz. [f]
16 Os filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.
17 Os filhos de Ezra: Jéter, Merede, Éfer e Jalom; foram os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Merede tomou por mulher: Miriã, Samai e Isbá, pai de Estemoa.
18 E sua mulher, judia, deu à luz a Jerede, pai de Gedor, a Héber, pai de Socó, e a Jecutiel, pai de Zanoa.
19 Os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã: Abiqueila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.

---

[a] **4.1** Gn 38.29; 46.12; 1Cr 2.4-5,7,9,50; Mt 1.3.

[b] **4.5** 1Cr 2.24.

[c] **4.9** Em hebraico, *Jabez* e a palavra que significa *dor* têm pronúncias semelhantes.

[d] **4.13** Cf. Js 15.17; Jz 1.13; 3.9-10.

[e] **4.14** *Vale dos Artífices:* Também chamado *vale de Carisim* (hebr.).

[f] **4.15** Nm 13.6; 14.6; 32.12; Js 14.6,14.

20 Os filhos de Simão: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom; e os filhos de Isi: Zoete e
Ben-Zoete;
21 os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maressa; Selá foi
também pai das famílias da casa dos obreiros em linho, em Bete-Asbéia, [g]
22 como ainda Joquim, e os homens de Cozeba, de Joás, de Sarafe, os quais
dominavam sobre Moabe, [h] e de Jasubi-Leém. Estes registros são antigos.
23 Estes eram oleiros e habitantes de Netaim e de Gedera; moravam ali com o rei para o
servirem.

Descendentes de Simeão

24 Os filhos de Simeão foram: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul, [i]
25 de quem foi filho Salum, de quem foi filho Mibsão, de quem foi filho Misma.
26 O filho de Misma foi Hamuel, de quem foi filho Zacur, de quem foi filho Simei.
27 Simei teve dezesseis filhos e seis filhas; mas seus irmãos não tiveram muitos filhos,
nem se multiplicaram todas as suas famílias como os filhos de Judá.
28 Habitavam em Berseba, em Molada, em Hazar-Sual,
29 em Bila, em Ezém, em Tolade,
30 em Betuel, em Horma, em Ziclague,
31 em Bete-Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em Saaraim. Estas foram as
suas cidades, até ao reinado de Davi.
32 As suas aldeias foram: Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã; [j] cinco cidades,
33 com todas as suas aldeias que estavam ao redor destas cidades, até Baal. Estas foram
as suas habitações e tinham seu registro genealógico.
34 Estes, registrados por seus nomes, foram príncipes nas suas famílias: Mesobabe,
Janleque, Josa, filho de Amazias,
35 Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel,
36 Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia,
37 Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías;
38 e as famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente. [l]
39 Chegaram até à entrada de Gedor, ao oriente do vale, à procura de pasto para os seus
rebanhos.
40 Acharam pasto farto e bom e a terra espaçosa, tranqüila e pacífica, onde habitaram,
dantes, os descendentes de Cam.
41 Estes, que estão registrados por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de
Judá, e derribaram as tendas, e feriram os meunitas que se encontraram ali, e os
destruíram totalmente até ao dia de hoje, e habitaram em lugar deles, porque ali havia
pasto para os seus rebanhos. [m]

---

[g] **g** **4.21** Gn 38.5; 46.12; Nm 26.20; 1Cr 2.3.

[h] **h** **4.22** *Dominavam sobre Moabe:* Outra tradução possível: *foram casar-se com mulheres moabitas.*

[i] **i** **4.24** Gn 46.10; Êx 6.15; Nm 26.12-13.

[j] **j** **4.28-32** Js 19.2-8.

[l] **l** **4.38** Nm 1.2.

[m] **m** **4.41** Cf. 2Rs 18.1-2; 2Cr 29.1. *Meunitas:* Cf. 2Cr 20.1; 26.7.

42 Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram ao monte Seir, tendo por capitães a Pelatias, a Nearias, a Refaías e a Uziel, filhos de Isi.
43 Feriram o restante dos que escaparam dos amalequitas e habitam ali até ao dia de hoje. [n]

5

Descendentes de Rúben

1 Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (pois era o primogênito, mas, por ter profanado o leito de seu pai, [a] deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; de modo que, na genealogia, não foi contado como primogênito.
2 Judá, na verdade, foi poderoso entre seus irmãos, e dele [b] veio o príncipe; porém o direito da primogenitura foi de José.),
3 foram estes: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. [c]
4 O filho de Joel: Semaías, de quem foi filho Gogue, de quem foi filho Simei,
5 de quem foi filho Mica, de quem foi filho Reaías, de quem foi filho Baal,
6 de quem foi filho Beera, o qual Tiglate-Pileser, rei da Assíria, [d] levou cativo; ele foi príncipe dos rubenitas.
7 Quanto a seus irmãos, pelas suas famílias, quando foram inscritos nas genealogias segundo as suas descendências, tinham por cabeças Jeiel, Zacarias,
8 Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitaram em Aroer, até Nebo e Baal-Meom; [e]
9 também habitaram do lado oriental, até à entrada do deserto, o qual se estende até ao rio Eufrates, porque o seu gado se tinha multiplicado na terra de Gileade. [f]
10 Nos dias de Saul, fizeram guerra aos hagarenos, que caíram pelo poder de sua mão, e habitaram nas tendas deles, em toda a terra fronteira de Gileade, [g] do lado oriental.

Descendentes de Gade

11 Os filhos de Gade habitaram defronte deles, na terra de Basã, até Salca. [h]
12 Joel foi o cabeça, e Safã, o segundo; também Janai e Safate estavam em Basã.
13 Seus irmãos, segundo as suas casas paternas, foram: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber; ao todo, sete;

---

[n] **n** **4.43** Êx 17.8,14; Dt 25.17-19; 1Sm 14.48; 15.2,7-8; 2Sm 8.12.

[a] **a** **5.1-3** Gn 35.22; 48.5,15-22; 49.3-4; Dt 33.6.

[b] **b** **5.1-3** Gn 49.8-10; 1Cr 28.4.

[c] **c** **5.1-3** Gn 46.9; Êx 6.14; Nm 26.5-6.

[d] **d** **5.4-6** 2Rs 15.29.

[e] **e** **5.8** Cf. Nm 32.3,38; Js 13.9,16-17.

[f] **f** **5.9** Js 22.9.

[g] **g** **5.10** Sl 83.6.

[h] **h** **5.11** Gn 46.16; Js 13.11,24-28.

14 estes foram os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.
15 Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi o cabeça da sua família.
16 Habitaram em Gileade, em Basã e suas aldeias, bem como até aos limites de todos os arredores de Sarom.
17 Todos estes foram inscritos na genealogia, nos dias de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

A história das tribos transjordânicas

18 Dos filhos de Rúben, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, homens valentes, que traziam escudo e espada, entesavam o arco e eram destros na guerra, houve quarenta e quatro mil setecentos e sessenta, capazes de sair a combate.
19 Fizeram guerra aos hagarenos, como a Jetur, a Nafis e a Nodabe. [i]
20 Foram ajudados contra eles, e os hagarenos e todos quantos estavam com eles foram entregues nas suas mãos; porque, na peleja, clamaram a Deus, que lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele.
21 Levaram o gado deles: cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas, dois mil jumentos; e cem mil pessoas.
22 Porque muitos caíram feridos à espada, pois de Deus era a peleja; e habitaram no lugar deles até ao exílio.
23 Os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra de Basã até Baal-Hermom, e Senir, e o monte Hermom; e eram numerosos. [j]
24 Estes foram cabeças de suas famílias, a saber: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, guerreiros valentes, homens famosos, cabeças de suas famílias.
25 Porém cometeram transgressões contra o Deus de seus pais e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles. [l]
26 Pelo que o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, [m] rei da Assíria, e o espírito de Tiglate-Pileser, [n] rei da Assíria, que os levou cativos, a saber: os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, e os trouxe para Hala, Habor e Hara e para o rio Gozã, onde permanecem até ao dia de hoje.

6

Descendentes de Levi [a]

1 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate [b] e Merari.

---

[i] [i] **5.19** Gn 25.15; 1Cr 1.31; 5.10; Sl 83.6.

[j] [j] **5.23** Dt 3.8-10; Jz 3.3.

[l] [l] **5.25** Êx 34.14-16; 2Rs 17.7.

[m] [m] **5.26** *Pul:* Nome que Tiglate-Pileser III, rei da Assíria (745-727 a.C.), tomou ao proclamar-se rei da Babilônia. Cf. 2Rs 15.19.

[n] [n] **5.26** *Tiglate-Pileser:* 2Rs 15.29. Cf. 2Rs 15.19; 17.6.

[a] [a] **6.1** Esta lista confere destaque ao nome de *Coate,* de quem descendiam os sacerdotes da família de Arão (1Cr 6.2-15) e o grupo mais importante de cantores do templo (1Cr 6.33-38).

2 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. [c]
3 Os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriã. Os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. [d]
4 Eleazar gerou a Finéias, e Finéias, a Abisua;
5 Abisua gerou a Buqui, e Buqui, a Uzi;
6 Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías, a Meraiote;
7 Meraiote gerou a Amarias, e Amarias, a Aitube;
8 Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque, a Aimaás;
9 Aimaás gerou a Azarias, e Azarias, a Joanã;
10 Joanã gerou a Azarias; este é o que serviu de sacerdote na casa que Salomão tinha edificado em Jerusalém. [e]
11 Azarias gerou a Amarias, e Amarias, a Aitube;
12 Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque, a Salum;
13 Salum gerou a Hilquias, e Hilquias, a Azarias;
14 Azarias gerou a Seraías, e Seraías, a Jeozadaque;
15 Jeozadaque foi levado cativo, quando o SENHOR levou para o exílio a Judá e a Jerusalém pela mão de Nabucodonosor.
16 Os filhos de Levi: [f] Gérson, Coate e Merari. [g]
17 São estes os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei.
18 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. [h]
19 Os filhos de Merari: Mali e Musi; [i] são estas as famílias dos levitas, segundo as casas de seus pais.
20 O filho de Gérson foi Libni, de quem foi filho Jaate, de quem foi filho Zima,
21 de quem foi filho Joá, de quem foi filho Ido, de quem foi filho Zerá, de quem foi filho Jeaterai.
22 O filho de Coate foi Aminadabe, de quem foi filho Coré, de quem foi filho Assir,
23 de quem foi filho Elcana, de quem foi filho Ebiasafe, de quem foi filho Assir,
24 de quem foi filho Taate, de quem foi filho Uriel, de quem foi filho Uzias, de quem foi filho Saul.
25 Os filhos de Elcana: Amasai e Aimote.
26 Quanto a Elcana, foi seu filho Zofai, de quem foi filho Naate,
27 de quem foi filho Eliabe, de quem foi filho Jeroão, de quem foi filho Elcana.

---

[b] **b** **6.1** Cf. Gn 46.11; Êx 6.16; Nm 26.57; 1Cr 23.6.

[c] **c** **6.2** Êx 6.18; 1Cr 6.3.

[d] **d** **6.3** Êx 6.20; Nm 26.59-60.

[e] **e** **6.4-15** A partir do v. 10, esta genealogia repete alguns nomes que estão nos vs. 8-9. Uma lista semelhante, porém mais breve e com algumas variantes, se encontra em Ed 7.1-5.

[f] **f** **6.16-19** Êx 6.16-19; Nm 26.57-59.

[g] **g** **6.16** Cf. Gn 46.11; 1Cr 6.1; 23.6.

[h] **h** **6.18** Nm 3.19.

[i] **i** **6.19** Nm 3.20; 1Cr 6.29.

28 Os filhos de Samuel: o primogênito, Joel, e depois Abias. [j]
29 O filho de Merari foi Mali, de quem foi filho Libni, de quem foi filho Simei, de quem foi filho Uzá, [l]
30 de quem foi filho Siméia, de quem foi filho Hagias, de quem foi filho Asaías.

Cantores levitas

31 São estes os que Davi constituiu para dirigir o canto [m] na Casa do SENHOR, depois que a arca teve repouso.
32 Ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cânticos, até que Salomão edificou a Casa do SENHOR em Jerusalém; e exercitavam o seu ministério segundo a ordem prescrita.
33 São estes os que serviam com seus filhos. Dos filhos dos coatitas: Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,
34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,
35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,
36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,
37 filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Coré, [n]
38 filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.
39 Seu irmão Asafe estava à sua direita; era Asafe filho de Berequias, filho de Siméia,
40 filho de Micael, filho de Baaséias, filho de Malquias,
41 filho de Etni, filho de Zera, filho de Adaías,
42 filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei, [o]
43 filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.
44 Seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à esquerda, a saber: Etã, [p] filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,
45 filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,
46 filho de Anzi, filho de Bani, filho de Semer,
47 filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi. [q]
48 Seus irmãos, os levitas, foram postos para todo o serviço do tabernáculo da Casa de Deus. [r]

Descendentes de Arão

---

j **6.28** 1Sm 8.2; 1Cr 6.33.

l **6.29-30** Cf. Êx 6.19; Nm 3.20; 26.58; 1Cr 6.19.

m **6.31** No templo reedificado depois do exílio, os levitas serviam também como *cantores.* A origem dessa atividade é atribuída aqui ao rei Davi.

n **6.37** Êx 6.24.

o **6.42** 1Cr 6.17,20.

p **6.44** *Etã:* Também chamado *Jedutum* (25.1,3,6); cf. Sl 39, nota *b*.

q **6.47** Êx 6.19; Nm 26.58.

r **6.48** Cf. 1Cr 15.17,19; 16.41-42; 2Cr 5.12.

49 Arão e seus filhos faziam ofertas sobre o altar do holocausto e sobre o altar do
incenso, todo o serviço do lugar santíssimo e a expiação por Israel, segundo tudo quanto
Moisés, servo de Deus, [s] tinha ordenado.
50 Foi filho de Arão Eleazar, de quem foi filho Finéias, de quem foi filho Abisua,
51 de quem foi filho Buqui, de quem foi filho Uzi, de quem foi filho Zeraías,
52 de quem foi filho Meraiote, de quem foi filho Amarias, de quem foi filho Aitube,
53 de quem foi filho Zadoque, de quem foi filho Aimaás.

As cidades dos levitas

Js 21.1-42

54 São estes os lugares que eles habitavam, segundo os seus acampamentos, dentro dos
seus limites, a saber: aos filhos de Arão, [t] das famílias dos coatitas, pois lhes caiu a
sorte,
55 deram-lhes Hebrom, na terra de Judá, e os seus arredores.
56 Porém o campo da cidade com suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné.
57 Aos filhos de Arão deram as cidades de refúgio: Hebrom e Libna com seus
arredores, Jatir e Estemoa com seus arredores,
58 Hilém com seus arredores, Debir com seus arredores,
59 Asã com seus arredores e Bete-Semes com seus arredores;
60 da tribo de Benjamim, Geba com seus arredores, Alemete com seus arredores e
Anatote com seus arredores; ao todo, treze cidades, segundo as suas famílias.
61 Aos filhos de Coate, que restaram da família da tribo, caíram por sorte dez cidades
da meia tribo, metade de Manassés.
62 Aos filhos de Gérson, segundo as suas famílias, da tribo de Issacar, da tribo de Aser,
da tribo de Naftali e da tribo de Manassés, em Basã, caíram treze cidades.
63 Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade
e da tribo de Zebulom, caíram por sorte doze cidades.
64 Assim, deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades com seus arredores.
65 Deram-lhes por sorte, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão e da
tribo dos filhos de Benjamim, estas cidades, que são mencionadas nominalmente.
66 A algumas das famílias dos filhos de Coate foram dadas cidades dos seus territórios
da parte da tribo de Efraim.
67 Pois lhes deram as cidades de refúgio, Siquém com seus arredores, na região
montanhosa de Efraim, como também Gezer com seus arredores,
68 Jocmeão com seus arredores, Bete-Horom com seus arredores,
69 Aijalom com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores;
70 e, da meia tribo de Manassés, Aner com seus arredores e Bileã com seus arredores
foram dadas às demais famílias dos filhos de Coate.
71 Aos filhos de Gérson, da família da meia tribo de Manassés, deram, em Basã, Golã
com seus arredores e Astarote com seus arredores;
72 e da tribo de Issacar: Quedes com seus arredores, Daberate com seus arredores,
73 Ramote com seus arredores e Aném com seus arredores;
74 e da tribo de Aser: Masal com seus arredores, Abdom com seus arredores,
75 Hucoque com seus arredores e Reobe com seus arredores;
76 e da tribo de Naftali na Galiléia: Quedes com seus arredores, Hamom com seus
arredores e Quiriataim com seus arredores.

---

[s] **6.49** 1Cr 16.39-40.

[t] **6.54-81** Js 20.1-9a; 21.1-42a.

77 Os demais filhos de Merari receberam, da tribo de Zebulom, Rimono com seus
arredores e Tabor com seus arredores;
78 e dalém do Jordão, na altura de Jericó, ao oriente do Jordão, deram-se-lhes, da tribo
de Rúben, Bezer com seus arredores no deserto, Jaza com seus arredores,
79 Quedemote com seus arredores e Mefaate com seus arredores;
80 e da tribo de Gade em Gileade: Ramote com seus arredores, Maanaim com seus
arredores,
81 Hesbom com seus arredores e Jazer com seus arredores.

7

Descendentes de Issacar

1 Os filhos de Issacar foram: Tola, Puá, Jasube e Sinrom; [a] quatro ao todo.
2 Os filhos de Tola: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes das suas
famílias, descendentes de Tola; homens valentes nas suas gerações, cujo número, nos
dias de Davi, foi de vinte e dois mil e setecentos. [b]
3 O filho de Uzi: Izraías; e os filhos de Izraías: Micael, Obadias, Joel e Issias; cinco ao
todo; todos eles chefes.
4 Tinham, nas suas gerações, segundo as suas famílias, em tropas de guerra, trinta e
seis mil homens; pois tinham muitas mulheres e filhos.
5 Seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, homens valentes, foram oitenta e sete
mil, todos registrados pelas suas genealogias.

Descendentes de Benjamim

6 Os filhos de Benjamim: Bela, Bequer e Jediael; [c] três ao todo.
7 Os filhos de Bela: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri; cinco ao todo; chefes das suas
famílias, homens valentes, foram vinte e dois mil e trinta e quatro, registrados pelas suas
genealogias.
8 Os filhos de Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jerimote, Abias, Anatote e
Alemete; todos filhos de Bequer.
9 O número deles, registrados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, chefes
das suas famílias, homens valentes, vinte mil e duzentos.
10 O filho de Jediael: Bilã; os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaana, Zetã,
Társis e Aisaar.
11 Todos estes, filhos de Jediael, foram chefes das suas famílias, homens valentes,
dezessete mil e duzentos, capazes de sair à guerra.
12 Supim e Hupim [d] eram filhos de Ir; e Husim, filho de Aer.
13 Os filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer e Salum, filhos de Bila. [e]

Descendentes de Manassés

---

[a] **7.1** Cf. Gn 46.13; Nm 26.23-24.

[b] **7.2** Jz 10.1.

[c] **7.6** Cf. Gn 46.21; Nm 26.38.

[d] **7.12** Nm 26.39.

[e] **7.13** Gn 46.24; Nm 26.48-49.

14 O filho de Manassés: Asriel, de sua concubina síria, que também deu à luz a Maquir,
pai de Gileade.
15 Maquir tomou a irmã de Hupim e Supim [f] por mulher. O nome dela era Maaca; o
nome do irmão de Maquir era Zelofeade, o qual teve só filhas.
16 Maaca, mulher de Maquir, teve um filho, a quem chamou Perez; irmão deste foi
Seres. Os filhos de Perez foram Ulão e Requém.
17 O filho de Ulão: Bedã. Tais foram os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de
Manassés.
18 Sua irmã Hamolequete deu à luz a Isode, a Abiezer e a Macla.
19 Foram os filhos de Semida: Aiã, Siquém, Liqui e Anião. [g]

Descendentes de Efraim

20 Era filho de Efraim [h] Sutela, de quem foi filho Berede, de quem foi filho Taate, de
quem foi filho Eleada, de quem foi filho Taate,
21 de quem foi filho Zabade, de quem foi filho Sutela; e ainda Ézer e Eleade, mortos
pelos homens de Gate, naturais da terra, pois eles desceram para roubar o gado destes.
22 Pelo que por muitos dias os chorou Efraim, seu pai, cujos irmãos vieram para o
consolar.
23 Depois, coabitou com sua mulher, e ela concebeu e teve um filho, a quem ele
chamou Berias, [i] porque as coisas iam mal na sua casa. [j]
24 Sua filha foi Seerá, que edificou a Bete-Horom, a de baixo e a de cima, como
também a Uzém-Seerá.
25 O filho de Berias foi Refa, de quem foi filho Resefe, de quem foi filho Tela, de
quem foi filho Taã,
26 de quem foi filho Ladã, de quem foi filho Amiúde, de quem foi filho Elisama, [l]
27 de quem foi filho Num, de quem foi filho Josué.
28 A possessão e habitação deles foram: Betel e as suas aldeias; [m] ao oriente, Naarã; e,
ao ocidente, Gezer e suas aldeias, Siquém e suas aldeias, até Aia e suas aldeias;
29 do lado dos filhos de Manassés, Bete-Seã e suas aldeias, Taanaque e suas aldeias,
Megido e suas aldeias, Dor e suas aldeias; nestas, habitaram os filhos de José, filho de
Israel. [n]

Descendentes de Aser

30 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias e Sera, irmã deles.

---

[f] **f** **7.15** Nm 26.33; Js 17.3.

[g] **g** **7.14-19** Nm 26.29-33.

[h] **h** **7.20-21** Nm 26.35.

[i] **i** **7.23** Em hebraico, *Berias* e a palavra que significa *em desgraça* têm pronúncias semelhantes.

[j] **j** **7.23** 1Cr 8.13.

[l] **l** **7.25-27** Cf. Nm 1.10; 2.18; 7.48; 10.22.

[m] **m** **7.28** Gn 12.8; 1Rs 9.16.

[n] **n** **7.29** Js 17.11.

31 Os filhos de Berias: Héber e Malquiel; este foi o pai de Birzavite. [o]
32 Héber gerou a Jaflete, a Somer, a Hotão e a Suá, irmã deles.
33 Os filhos de Jaflete: Pasaque, Bimal e Asvate; estes foram os filhos de Jaflete.
34 Os filhos de Semer: Aí, Roga, Jeubá e Arã.
35 Os filhos de seu irmão Helém: Zofa, Imna, Seles e Amal.
36 Os filhos de Zofa: Sua, Harnefer, Sual, Beri, Inra,
37 Bezer, Hode, Sama, Silsa, Itrã e Beera.
38 Os filhos de Jéter: Jefoné, Pispa e Ara.
39 Os filhos de Ula: Ara, Haniel e Rizia.
40 Todos estes foram filhos de Aser, chefes das famílias, escolhidos, homens valentes, chefes de príncipes, registrados nas suas genealogias para o serviço na guerra; seu número foi de vinte e seis mil homens.

8

Descendentes de Benjamim

1 Benjamim [a] gerou a Bela, seu primogênito, a Asbel, o segundo, a Aará, o terceiro, [b]
2 a Noá, o quarto, e a Rafa, o quinto.
3 Bela teve estes filhos: Adar, Gera, Abiúde, [c]
4 Abisua, Naamã, Aoá,
5 Gera, Sefufá e Hurão.
6 Estes foram os filhos de Eúde, que foram chefes das famílias dos moradores de Geba e transportados para o exílio a Manaate:
7 Naamã, Aías e Gera; este os transportou e gerou a Uzá e a Aiúde.
8 Saaraim, depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara, gerou nos campos de Moabe,
9 de Hodes, sua mulher, a Jobabe, a Zíbia, a Messa, a Malcã,
10 a Jeús, a Saquias e a Mirma; foram estes os seus filhos, chefes das famílias.
11 Husim gerou a Abitube e a Elpaal.
12 Os filhos de Elpaal foram: Héber, Misã e Semede; este edificou a Ono e a Lode e suas aldeias. [d]
13 Berias e Sema foram cabeças das famílias dos moradores de Aijalom, que afugentaram os moradores de Gate.
14 Aiô, Sasaque, Jeremote,
15 Zebadias, Arade, Éder,
16 Micael, Ispa e Joá foram filhos de Berias.
17 Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,
18 Ismerai, Izlias e Jobabe, filhos de Elpaal.

---

[o] **7.30-31** Gn 46.17; Nm 26.44-46.

[a] **8.1-40** Esta segunda lista dos descendentes de *Benjamim* difere parcialmente da primeira (7.6-12) e dá importância especial à família de Saul (vs. 33-40).

[b] **8.1** Gn 46.21; Nm 26.38-40; 1Cr 7.6.

[c] **8.3** Jz 3.15.

[d] **8.12** Ne 11.35.

19 Jaquim, Zicri, Zabdi,
20 Elienai, Ziletai, Eliel,
21 Adaías, Beraías e Sinrate, filhos de Simei.
22 Ispã, Héber, Eliel,
23 Abdom, Zicri, Hanã,
24 Hananias, Elão, Antotias,
25 Ifdéias e Penuel, filhos de Sasaque.
26 Sanserai, Searias, Atalias,
27 Jaaresias, Elias e Zicri, filhos de Jeroão.
28 Estes foram chefes das famílias, segundo as suas gerações, e habitaram em Jerusalém.
29 Em Gibeão habitou o pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca,
30 e também seu filho primogênito Abdom e ainda Zur, Quis, Baal, Nadabe,
31 Gedor, Aiô e Zequer.
32 Miclote gerou a Siméia. Estes habitaram em Jerusalém, com seus irmãos, bem defronte deles.
33 Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul; Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal. [e]
34 Filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica. [f]
35 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Taréia e Acaz.
36 Acaz gerou a Jeoada; Jeoada gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.
37 Mosa gerou a Bineá, de quem foi filho Rafa, de quem foi filho Eleasa, de quem foi filho Azel.
38 Teve Azel seis filhos, cujos nomes foram: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.
39 Os filhos de Eseque, seu irmão, foram: Ulão, seu primogênito, Jeús, o segundo, e Elifelete, o terceiro.
40 Os filhos de Ulão foram homens valentes, flecheiros; e tiveram muitos filhos e netos: cento e cinqüenta. Todos estes foram dos filhos de Benjamim.

9

Habitantes de Jerusalém depois do cativeiro

1 Todo o Israel foi registrado por genealogias e inscrito no Livro dos Reis de Israel, [a] e Judá foi levado para o exílio à Babilônia, por causa da sua transgressão.
2 Os primeiros habitadores, que de novo vieram morar nas suas próprias possessões e nas suas cidades, foram os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os servos do templo.
3 Porém alguns dos filhos de Judá, dos filhos de Benjamim e dos filhos de Efraim e Manassés [b] habitaram em Jerusalém:
4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá;

---

[e] **e 8.33** Cf. 1Sm 9.1; 14.49,51; 31.2; 1Cr 10.2.

[f] **f 8.34** 2Sm 4.4; 9.6,10,12. Ver 2Sm 4.4, nota *d*.

[a] **a 9.1** Cf. 2Cr 16.11; 20.34; 25.26; 27.7; 33.18; 36.8.

[b] **b 9.2-3** Ed 2.70; 7.7-8; Ne 7.73.

5 dos silonitas: Asaías, o primogênito, e seus filhos;
6 dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos; seiscentos e noventa ao todo;
7 dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenuá;
8 Ibnéias, filho de Jeroão, e Elá, filho de Uzi, filho de Micri, e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;
9 e seus irmãos, segundo as suas gerações; novecentos e cinqüenta e seis ao todo; todos estes homens foram cabeças de famílias nas casas de suas famílias.
10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,
11 Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus;
12 Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer,
13 como também seus irmãos, cabeças das suas famílias; mil setecentos e sessenta ao todo, homens capazes para a obra do ministério da Casa de Deus.
14 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, dos filhos de Merari;
15 Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;
16 Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; Berequias, filho de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.
17 Os porteiros: Salum, Acube, Talmom e Aimã e os irmãos deles; Salum era o chefe.
18 Estavam até agora de guarda à porta do rei, do lado do oriente; tais foram os porteiros dos arraiais dos filhos de Levi.
19 Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos da casa de seu pai, os coreítas, estavam encarregados da obra do ministério e eram guardas das portas do tabernáculo; e seus pais tinham sido encarregados do arraial do SENHOR e eram guardas da entrada.
20 Finéias, filho de Eleazar, os regia nesse tempo, e o SENHOR era com ele. *c*
21 Zacarias, filho de Meselemias, era o porteiro da entrada da tenda da congregação. *d*
22 Todos estes, escolhidos para guardas das portas, foram duzentos e doze. Estes foram registrados pelas suas genealogias nas suas respectivas aldeias; e Davi e Samuel, o vidente, os constituíram cada um no seu cargo.
23 Guardavam, pois, eles e seus filhos as portas da Casa do SENHOR, na casa da tenda. *e*
24 Os porteiros estavam aos quatro ventos: ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.
25 Seus irmãos, que habitavam nas suas aldeias, tinham de vir, de tempo em tempo, *f* para servir com eles durante sete dias;
26 porque havia sempre, naquele ofício, quatro porteiros principais, que eram levitas, e tinham a seu cargo as câmaras e os tesouros da Casa de Deus.
27 Estavam alojados à roda da Casa de Deus, porque a vigilância lhes estava encarregada, e tinham o dever de a abrir, todas as manhãs.
28 Alguns deles estavam encarregados dos utensílios do ministério, porque estes eram contados quando eram trazidos e quando eram tirados.

---

c **c 9.20** Cf. Êx 6.25; Nm 25.7,11; Jz 20.28.

d **d 9.21** 1Cr 26.2,14.

e **e 9.23** 1Cr 26.12-13.

f **f 9.25** 1Cr 23.4-5.

29 Outros havia que estavam encarregados dos móveis e de todos os objetos do santuário, como também da flor de farinha, do vinho, do azeite, do incenso e da especiaria.
30 Alguns dos filhos dos sacerdotes confeccionavam as especiarias. *g*
31 Matitias, dentre os levitas, o primogênito de Salum, o coreíta, tinha o cargo do que se fazia em assadeiras. *h*
32 Outros dos seus irmãos, dos filhos dos coatitas, tinham o encargo de preparar os pães da proposição *i* para todos os sábados.
33 Quanto aos cantores, cabeças das famílias entre os levitas, estavam alojados nas câmaras do templo e eram isentos de outros serviços; porque, de dia e de noite, estavam ocupados no seu mister.
34 Estes foram cabeças das famílias entre os levitas, chefes em suas gerações, e habitavam em Jerusalém.
35 Em Gibeão habitou Jeiel, pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca;
36 e também seu filho primogênito Abdom e ainda Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,
37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.
38 Miclote gerou a Siméia. Estes habitaram em Jerusalém, com seus irmãos, bem defronte deles.
39 Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul, Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal.
40 Filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica.
41 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque e Taréia.
42 Acaz gerou a Jaerá, e Jaerá gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.
43 Mosa gerou a Bineá, de quem foi filho Refaías, de quem foi filho Eleasa, de quem foi filho Azel.
44 Teve Azel seis filhos, cujos nomes foram Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.

10

A derrota de Israel e a morte de Saul

1Sm 31.1-7
1 Os filisteus pelejaram contra Israel; e, tendo os homens de Israel fugido de diante dos filisteus, caíram mortos no monte Gilboa.
2 Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.
3 Agravou-se muito a peleja contra Saul, os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu.
4 Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou a espada e se lançou sobre ela.

---

g **g 9.30** Êx 30.22-33.

h **h 9.31-32** Lv 2.1-4; 6.14-18; 7.11-12; 1Cr 23.29.

i **i 9.32** Êx 25.30; Lv 24.5-8.

5 Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a espada e morreu com ele.
6 Assim, morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa pereceu juntamente com ele.
7 Vendo os homens de Israel que estavam no vale que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

A sepultura de Saul

1Sm 31.8-13
8 Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam Saul e os seus filhos caídos no monte Gilboa.
9 E os despojaram, tomaram a sua cabeça e as suas armas e enviaram mensageiros pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas a seus ídolos e entre o povo.
10 Puseram as armas de Saul no templo de seu deus, e a sua cabeça afixaram na casa de Dagom.
11 Ouvindo, pois, toda a Jabes de Gileade tudo quanto os filisteus fizeram a Saul,
12 então, todos os homens valentes se levantaram, e tomaram o corpo de Saul e os corpos dos filhos, e os trouxeram a Jabes; e sepultaram os seus ossos debaixo de um arvoredo, em Jabes, e jejuaram sete dias. *a*
13 Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante *b*
14 e não ao SENHOR, que, por isso, o matou *c* e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé. *d*

11

Davi é ungido rei

2Sm 5.1-5
1 Então, todo o Israel se ajuntou a Davi, em Hebrom, dizendo: Somos do mesmo povo de que tu és.
2 Outrora, sendo Saul ainda rei, eras tu que fazias saídas e entradas militares com Israel; também o SENHOR, teu Deus, te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel, *a* serás chefe sobre o meu povo de Israel.
3 Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei em Hebrom; e Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o SENHOR. Ungiram Davi rei sobre Israel, segundo a palavra do SENHOR por intermédio de Samuel. *b*

---

a **a 10.12** 2Sm 2.5.

b **b 10.13** Lv 19.31; 20.6; 1Sm 28.7-8; Dt 18.10-14; 1Sm 13.8-14; 15.1-24.

c **c 10.13-14** Notar as razões que o Cronista apresenta para explicar o trágico fim de Saul.

d **d 10.14** Cf. 1Sm 15.28; 2Sm 3.9-10.

a **a 11.2** Cf. 1Sm 18.5,13-16,30; 19.8.

b **b 11.3** 1Sm 16.1,13; 2Sm 2.4.

Davi conquista a Sião

2Sm 5.6-10

4 Partiu Davi e todo o Israel para Jerusalém, que é Jebus, porque ali estavam os
jebuseus [c] que habitavam naquela terra.
5 Disseram os moradores de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Porém Davi tomou a
fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.
6 Porque disse Davi: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e comandante.
Então, Joabe, filho de Zeruia, subiu primeiro e foi feito chefe. [d]
7 Assim, habitou Davi na fortaleza, pelo que se chamou a Cidade de Davi.
8 E foi edificando a cidade em redor, desde Milo, completando o circuito; e Joabe
renovou o resto da cidade. [e]
9 Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR dos Exércitos era com
ele.

Os valentes de Davi

2Sm 23.8-39

10 São estes os principais valentes de Davi, que o apoiaram valorosamente no seu reino,
com todo o Israel, para o fazerem rei, segundo a palavra do SENHOR, no tocante a esse
povo.
11 Eis a lista dos valentes de Davi: Jasobeão, hacmonita, o principal dos trinta, [f] o qual,
brandindo a sua lança contra trezentos, de uma vez os feriu.
12 Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta; ele estava entre os três valentes. [g]
13 Este se achou com Davi em Pas-Damim, quando se ajuntaram ali os filisteus à
peleja, onde havia um pedaço de terra cheio de cevada; e o povo fugiu de diante dos
filisteus. [h]
14 Puseram-se no meio daquele terreno, e o defenderam, [i] e feriram os filisteus; e o
SENHOR efetuou grande livramento.
15 Três dos trinta cabeças desceram à penha, indo ter com Davi à caverna de Adulão; e
o exército dos filisteus se acampara no vale dos Refains. [j]
16 Davi estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém.

---

[c] **c 11.4** Js 15.8,63; Jz 1.21; 19.10-11.

[d] **d 11.6** 2Sm 2.13-15; 8.16.

[e] **e 11.8** Cf. 1Rs 9.15,24; 11.27; 2Cr 32.5.

[f] **f 11.11** *Dos trinta:* Segundo 2Sm 23.8-12, os valentes eram três, mas o Cronista só nomeia dois deles: *Jasobeão* e *Eleazar.* Os três eram: Jasobeão, Eleazar e Samá. Cf. 2Sm 23.8-12.

[g] **g 11.12** 1Cr 27.4.

[h] **h 11.13** 1Sm 17.1.

[i] **i 11.14** *Puseram-se no meio... e o defenderam:* Hebr. *eles se plantaram... e o defenderam.* Cf. 2Sm 23.12.

[j] **j 11.15** 2Sm 5.18,22; 1Cr 14.9.

17 Suspirou Davi e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!
18 Então, aqueles três romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Belém, e tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não a quis beber, mas a derramou como libação ao SENHOR.
19 E disse: Longe de mim, ó meu Deus, fazer tal coisa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? Pois, com perigo de sua vida, a trouxeram. De maneira que não a quis beber. São essas as coisas que fizeram os três valentes.
20 Também Abisai, [l] irmão de Joabe, era cabeça dos trinta, [m] o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, os feriu; e tinha nome entre os primeiros três.
21 Era ele mais nobre do que os trinta e era o cabeça deles; contudo, aos primeiros três não chegou.
22 Também Benaia, filho de Joiada, era homem valente de Cabzeel e grande em obras; feriu ele dois heróis de Moabe. [n] Desceu numa cova e nela matou um leão no tempo da neve.
23 Matou também um egípcio, homem da estatura de cinco côvados; o egípcio trazia na mão uma lança como o eixo do tecelão, mas Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou.
24 Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os primeiros três valentes. [o]
25 Era mais nobre do que os trinta, porém aos três primeiros não chegou, e Davi o pôs sobre a sua guarda.
26 Foram os heróis dos exércitos: Asael, irmão de Joabe, Elanã, filho de Dodô, de Belém; [p]
27 Samote, harorita; Heles, pelonita; [q]
28 Ira, filho de Iques, tecoíta; Abiezer, anatotita;
29 Sibecai, husatita; Ilai, aoíta; [r]
30 Maarai, netofatita; Helede, filho de Baaná, netofatita; [s]
31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; Benaia, piratonita; [t]

---

[l] **11.20** Cf. 1Sm 26.6-8; 2Sm 16.9; 18.2; 21.17; 23.18-19.

[m] **11.20** *Trinta:* Hebr. *três.* Ver 1Cr 11.11, n. Cf. 2Sm 23.18. Estes *trinta* são mencionados pelo nome nos vs. 26-47. A lista dada em 2Sm 23.8-39 difere um pouco nos nomes e na sua forma de escrevê-los.

[n] **11.22** *Dois heróis de Moabe:* Outra tradução possível: *Dois filhos de Ariel.* Cf. 2Sm 23.20.

[o] **11.24** 2Sm 8.18; 20.23.

[p] **11.26** 1Cr 2.16; 27.7.

[q] **11.27** *Pelonita:* Segundo 2Sm 23.26: *paltita.*

[r] **11.29** 1Cr 27.11.

[s] **11.30** 1Cr 27.13.

[t] **11.31** 1Cr 27.14.

32 Hurai, do ribeiro de Gaás; Abiel, arbatita;
33 Azmavete, baarumita; Eliaba, saalbonita;
34 Benê-Hasém, gizonita; Jônatas, filho de Sage, hararita;
35 Aião, filho de Sacar, hararita; Elifal, filho de Ur;
36 Héfer, mequeratita; Aías, pelonita;
37 Hezro, carmelita; Naarai, filho de Ezbai;
38 Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;
39 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;
40 Ira, o itrita; Garebe, itrita;
41 Urias, heteu; Zabade, filho de Alai;
42 Adina, filho de Siza, rubenita, chefe dos rubenitas, e com ele trinta;
43 Hanã, filho de Maaca; Josafá, mitenita;
44 Uzias, asteratita, Sama e Jeiel, filhos de Hotão, aroerita;
45 Jediael, filho de Sinri, e Joá, seu irmão, tizita;
46 Eliel, maavita, Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; Itma, moabita;
47 Eliel, Obede e Jaasiel, de Zoba.

12

O exército de Davi

1 São estes os que vieram a Davi, a Ziclague, [a] quando fugitivo de Saul, filho de Quis; e eram dos valentes que o ajudavam na guerra.
2 Tinham por arma o arco e usavam tanto da mão direita como da esquerda em arremessar pedras com fundas e em atirar flechas com o arco. Eram dos irmãos de Saul, da tribo de Benjamim:
3 Aiezer, o chefe, e Joás, filhos de Semaá, o gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca e Jeú, o anatotita;
4 Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta e cabeça deles; Jeremias, Jaaziel, Joanã e Jozabade, o gederatita;
5 Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias e Sefatias, o harufita;
6 Elcana, Issias, Azarel, Joezer e Jasobeão, os coreítas;
7 Joela, Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.
8 Dos gaditas passaram-se para Davi à fortaleza no deserto, homens valentes, homens de guerra para pelejar, armados de escudo e lança; seu rosto era como de leões, e eram eles ligeiros como gazelas sobre os montes: [b]
9 Ézer, o cabeça, Obadias, o segundo, Eliabe, o terceiro,
10 Mismana, o quarto, Jeremias, o quinto,
11 Atai, o sexto, Eliel, o sétimo,
12 Joanã, o oitavo, Elzabade, o nono,
13 Jeremias, o décimo, Macbanai, o undécimo;
14 estes, dos filhos de Gade, foram capitães do exército; o menor valia por cem homens, e o maior, por mil.
15 São estes os que passaram o Jordão no primeiro mês, [c] quando ele transbordava por todas as suas ribanceiras, e puseram em fuga a todos os que habitavam nos vales, tanto no oriente como no ocidente.

---

[a] **12.1** 1Sm 27.1-7.

[b] **12.8** Dt 33.20.

16 Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a Davi, à fortaleza.
17 Davi lhes saiu ao encontro e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim pacificamente
e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém, se é para me entregardes aos
meus adversários, não havendo maldade em mim, o Deus de nossos pais o veja e o
repreenda.
18 Então, entrou o Espírito em Amasai, cabeça de trinta, e disse: Nós somos teus, ó
Davi, e contigo estamos, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo! E paz com os que te
ajudam! Porque o teu Deus te ajuda. Davi os recebeu e os fez capitães de tropas.
19 Também de Manassés alguns se passaram para Davi, quando veio com os filisteus
para a batalha contra Saul, mas não ajudou os filisteus, porque os príncipes destes,
depois de se aconselharem, o despediram; pois diziam: À custa de nossa cabeça, passará
a Saul, seu senhor.
20 Voltando ele, pois, a Ziclague, passaram-se para ele, de Manassés, Adna, Jozabade,
Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de milhares dos de Manassés.
21 Estes ajudaram Davi contra aquela tropa, porque todos eles eram homens valentes e
capitães no exército.
22 Porque, naquele tempo, dia após dia, vinham a Davi para o ajudar, até que se fez um
grande exército, como exército de Deus.

O exército que proclamou a Davi rei em Hebrom

23 Ora, este é o número dos homens armados para a peleja, que vieram a Davi, em
Hebrom, para lhe transferirem o reino de Saul, segundo a palavra do SENHOR:
24 dos filhos de Judá, que traziam escudo e lança, seis mil e oitocentos, armados para a
peleja;
25 dos filhos de Simeão, homens valentes para a peleja, sete mil e cem;
26 dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos;
27 Joiada era o chefe da casa de Arão, e com ele vieram três mil e setecentos;
28 Zadoque, sendo ainda jovem, homem valente, trouxe vinte e dois príncipes de sua
casa paterna;
29 dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, vieram três mil; porque até então havia
ainda muitos deles que eram pela casa de Saul;
30 dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos homens valentes e de renome em casa de
seus pais;
31 da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram apontados nominalmente para vir
a fazer rei a Davi;
32 dos filhos de Issacar, conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer,
duzentos chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens;
33 de Zebulom, dos capazes para sair à guerra, providos com todas as armas de guerra,
cinqüenta mil, destros para ordenar uma batalha com ânimo resoluto;
34 de Naftali, mil capitães, e, com eles, trinta e sete mil com escudo e lança;
35 dos danitas, providos para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos;
36 de Aser, dos capazes para sair à guerra e prontos para a batalha, quarenta mil;
37 do lado dalém do Jordão, dos rubenitas e gaditas e da meia tribo de Manassés,
providos de toda sorte de instrumentos de guerra, cento e vinte mil.
38 Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, vieram a Hebrom,
resolvidos a fazer Davi rei sobre todo o Israel; também todo o resto de Israel era
unânime no propósito de fazer a Davi rei.

---

c **c 12.15** *Primeiro mês:* Outra tradução possível: *primavera.*

39 Estiveram ali com Davi três dias, comendo e bebendo; porque seus irmãos lhes tinham feito provisões.
40 E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, sobre camelos, sobre mulos e sobre bois, provisões de farinha, e pastas de figos, e cachos de passas, e vinho, e azeite, e bois, e gado miúdo em abundância; porque havia regozijo em Israel.

13

Davi dispõe-se a trazer a arca para Jerusalém

1 Consultou Davi os capitães de mil, e os de cem, e todos os príncipes;
2 e disse a toda a congregação de Israel: Se bem vos parece, e se vem isso do SENHOR, nosso Deus, enviemos depressa mensageiros a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes, e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arredores, para que se reúnam conosco; [a]
3 tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque nos dias de Saul não nos valemos dela.
4 Então, toda a congregação concordou em que assim se fizesse; porque isso pareceu justo aos olhos de todo o povo.

Davi procura trazer a arca

2Sm 6.1-11
5 Reuniu, pois, Davi a todo o Israel, desde Sior [b] do Egito até à entrada de Hamate, [c] para trazer a arca de Deus [d] de Quiriate-Jearim.
6 Então, Davi, com todo o Israel, subiu a Baalá, isto é, a Quiriate-Jearim, que está em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, diante da qual é invocado o nome do SENHOR, que se assenta acima dos querubins. [e]
7 Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe; e Uzá e Aiô guiavam o carro.
8 Davi e todo o Israel alegravam-se perante Deus, com todo o seu empenho; em cânticos, com harpas, com alaúdes, com tamboris, com címbalos e com trombetas.
9 Quando chegaram à eira de Quidom, [f] estendeu Uzá a mão à arca para a segurar, porque os bois tropeçaram.
10 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá e o feriu, por ter estendido a mão à arca; e morreu ali perante Deus.
11 Desgostou-se Davi, porque o SENHOR irrompera contra [g] Uzá; pelo que chamou àquele lugar Perez-Uzá, [h] até ao dia de hoje.

---

[a] **13.2** Nm 35.1-8; Js 14.4; 21.2-41.

[b] **13.5** *Sior:* Localizada na parte oriental do delta do Nilo.

[c] **13.5** *Hamate:* Localizada na Síria meridional.

[d] **13.5** Js 13.3,5; 1Sm 6.21; 7.1-2; 1Cr 15.3.

[e] **13.6** Cf. Êx 25.18-22; Js 15.9; 18.14; 1Sm 4.4; 7.1; 1Rs 6.23-28; Sl 80.1; Is 37.16; Ez 1.26-28.

[f] **13.9** *Eira de Quidom:* Chamada *eira de Nacom* em 2Sm 6.6.

12 Temeu Davi a Deus, naquele dia, e disse: Como trarei a mim a arca de Deus?
13 Pelo que Davi não trouxe a arca para si, para a Cidade de Davi; mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.
14 Assim, ficou a arca de Deus com a família de Obede-Edom, três meses em sua casa; e o SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo o que ele tinha. [i]

14

O reinado de Davi reconhecido por Hirão

2Sm 5.11-12
1 Então, Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe edificarem uma casa. [a]
2 Reconheceu Davi que o SENHOR o confirmara rei sobre Israel; porque, por amor do seu povo de Israel, o seu reino se tinha exaltado muito.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

2Sm 5.13-16; 1Cr 3.5-8
3 Davi tomou ainda mais mulheres em Jerusalém; e gerou ainda mais filhos e filhas.
4 São estes os nomes dos filhos que teve em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,
5 Ibar, Elisua, Elpelete,
6 Nogá, Nefegue, Jafia,
7 Elisama, Beeliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

2Sm 5.17-25
8 Ouvindo, pois, os filisteus que Davi fora ungido rei sobre todo o Israel, subiram todos para prender Davi; ouvindo-o Davi, saiu contra eles.
9 Mas vieram os filisteus e investiram contra ele no vale dos Refains. [b]
10 Então, Davi consultou a Deus, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas mãos? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.
11 Subindo Davi a Baal-Perazim, ali os derrotou; e disse: Deus, por meu intermédio, rompeu as fileiras inimigas diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamaram o nome daquele lugar Baal-Perazim. [c]
12 Ali, deixaram os seus deuses; e ordenou Davi que se queimassem. [d]
13 Porém os filisteus tornaram e fizeram uma investida no vale.

---

g **13.11** *Irrompera contra:* Lit. *havia aberto brecha em.*

h **13.11** Em hebraico, *Perez-Uzá* significa *brecha de Uzá.*

i **13.14** 1Cr 26.4-5.

a **14.1** Cf. 1Rs 5.1; 2Cr 2.3.

b **14.9** 1Cr 11.15.

c **14.11** Em hebraico, *Baal-Perazim* significa *Senhor das passagens abertas.*

d **14.12** Dt 7.5,25.

14 De novo, Davi consultou a Deus, e este lhe respondeu: Não subirás após eles; mas
rodeia por detrás deles e ataca-os por defronte das amoreiras;
15 e há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então,
sai à peleja; porque Deus saiu adiante de ti a ferir o exército dos filisteus.
16 Fez Davi como Deus lhe ordenara; e feriu o exército dos filisteus desde Gibeão até
Gezer.
17 Assim se espalhou o renome de Davi por todas aquelas terras; pois o SENHOR o fez
temível a todas aquelas gentes.

15

Os levitas designados para levarem a arca

1 Fez também Davi casas para si mesmo, na Cidade de Davi; e preparou um lugar para
a arca de Deus e lhe armou uma tenda.
2 Então, disse Davi: Ninguém pode levar a arca de Deus, senão os levitas; porque o
SENHOR os elegeu, para levarem a arca de Deus e o servirem para sempre. [a]
3 Davi reuniu a todo o Israel em Jerusalém, para fazerem subir a arca do SENHOR ao
seu lugar, que lhe tinha preparado. [b]
4 Reuniu Davi os filhos de Arão e os levitas:
5 dos filhos de Coate: Uriel, o chefe, e seus irmãos, cento e vinte;
6 dos filhos de Merari: Asaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos e vinte;
7 dos filhos de Gérson: Joel, o chefe, e seus irmãos, cento e trinta;
8 dos filhos de Elisafã: Semaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos;
9 dos filhos de Hebrom: Eliel, o chefe, e seus irmãos, oitenta;
10 dos filhos de Uziel: Aminadabe, o chefe, e seus irmãos, cento e doze.
11 Chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel,
Semaías, Eliel e Aminadabe [c]
12 e lhes disse: Vós sois os cabeças das famílias dos levitas; santificai-vos, vós e vossos
irmãos, para que façais subir a arca do SENHOR, Deus de Israel, ao lugar que lhe
preparei. [d]
13 Pois, visto que não a levastes na primeira vez, o SENHOR, nosso Deus, irrompeu
contra nós, porque, então, não o buscamos, segundo nos fora ordenado. [e]
14 Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do SENHOR,
Deus de Israel.
15 Os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros pelas varas que nela
estavam, como Moisés tinha ordenado, segundo a palavra do SENHOR. [f]

Designados os músicos para o templo

---

[a] **15.2** Cf. Nm 1.50; 7.9; Dt 10.8; 31.25; Js 3.8; 1Sm 6.15.

[b] **15.3** 1Cr 13.5.

[c] **15.11** Cf. 2Sm 8.17; 15.29,35; 1Cr 16.39.

[d] **15.12** 2Cr 29.5,15,34; 30.3,15,24.

[e] **15.13** 1Cr 13.3.

[f] **15.15** Cf. Êx 25.13-14; Nm 1.50; 7.9; 2Cr 35.3.

16 Disse Davi aos chefes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, para
que, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos se fizessem ouvir e
levantassem a voz com alegria. [g]
17 Designaram, pois, os levitas Hemã, filho de Joel; e dos irmãos dele, Asafe, filho de
Berequias; e dos filhos de Merari, irmãos deles, Etã, filho de Cusaías. [h]
18 E com eles a seus irmãos da segunda ordem: Zacarias, Bene, Jaaziel, Semiramote,
Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaséias, Matitias, Elifeleu e Micnéias e os porteiros Obede-
Edom e Jeiel.
19 Assim, os cantores Hemã, Asafe e Etã se faziam ouvir com címbalos de bronze;
20 Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaia, com alaúdes, em
voz de soprano; [i]
21 Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias, com harpas, em voz de
baixo, [j] para conduzir o canto.
22 Quenanias, chefe dos levitas músicos, tinha o encargo de dirigir o canto, [l] porque era
perito nisso. [m]
23 Berequias e Elcana eram porteiros da arca.
24 Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer, os sacerdotes,
tocavam as trombetas perante a arca de Deus; Obede-Edom e Jeías eram porteiros da
arca. [n]

A arca é levada para Jerusalém

25 Foram Davi, e os anciãos de Israel, e os capitães de milhares, para fazerem subir,
com alegria, a arca da Aliança do SENHOR, da casa de Obede-Edom.
26 Tendo Deus ajudado os levitas que levavam a arca da Aliança do SENHOR,
ofereceram em sacrifício sete novilhos e sete carneiros. [o]
27 Davi ia vestido de um manto de linho fino, como também todos os levitas que
levavam a arca, e os cantores, e Quenanias, chefe dos que levavam a arca e dos
cantores; Davi vestia também uma estola sacerdotal de linho. [p]
28 Assim, todo o Israel fez subir com júbilo a arca da Aliança do SENHOR, ao som de
clarins, de trombetas e de címbalos, fazendo ressoar alaúdes e harpas.

Mical despreza a Davi

2Sm 6.16,20-22

---

g **15.16** Cf. 1Cr 13.8; 16.5; 2Cr 5.12; 29.25; Ne 12.27.

h **15.17** Cf. 1Cr 6.31-47; 25.1-8.

i **15.20** *Em voz de soprano:* Outra tradução possível: *à maneira elamita.*

j **15.21** *Em tom de oitava:* Outra tradução possível: *à maneira siminita.*

l **15.22** *Canto:* Outra tradução possível: *transporte.* Assim também no v. 27.

m **15.22** 1Cr 26.29.

n **15.24** Cf. Nm 10.8; Js 6.4-6.

o **15.26** 1Cr 29.21.

p **15.27** 1Sm 2.18.

29 Ao entrar a arca da Aliança do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul,
estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi dançando e folgando, o desprezou no
seu coração.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Instrumento	Referências
Trombeta (usada em cerimônias religiosas e para chamar o povo à batalha)	1Cr 15.28; 1Co 14.8
Tamboril	Sl 81.2
Címbalos	Sl 150.5; 1Co 13.1
Harpa (provavelmente um tipo de lira)	Gn 4.21
Saltério (um tipo de harpa de 10 cordas horizontais ou verticais)	Sl 92.1-3
Instrumentos de madeira de faia (de percussão)	2Sm 6.5
Flauta	Sl 149.3

16

Oferta de sacrifícios

1 Introduziram, pois, a arca de Deus e a puseram no meio da tenda que lhe armara
Davi; e trouxeram holocaustos e ofertas pacíficas perante Deus. [a]
2 Tendo Davi acabado de trazer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em
nome do SENHOR.
3 E repartiu a todos em Israel, tanto os homens como as mulheres, a cada um, um bolo
de pão, um bom pedaço de carne e passas.
4 Designou dentre os levitas os que haviam de ministrar diante da arca do SENHOR, e
celebrar, e louvar, e exaltar o SENHOR, Deus de Israel, a saber,
5 Asafe, o chefe, Zacarias, o segundo, e depois Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias,
Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, com alaúdes e harpas; e Asafe fazia ressoar os
címbalos.

---

[a] **16.1** 1Cr 15.1.

6 Os sacerdotes Benaia e Jaaziel estavam continuamente com trombetas, perante a arca da Aliança de Deus.

Salmo de Davi em ações de graças

Sl 96; 105; 106

7 Naquele dia, foi que Davi encarregou, pela primeira vez, a Asafe e a seus irmãos de celebrarem com hinos o SENHOR.

8 Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu nome,
fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos.
9 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos;
narrai todas as suas maravilhas.
10 Gloriai-vos no seu santo nome;
alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.
11 Buscai o SENHOR e o seu poder,
buscai perpetuamente a sua presença.
12 Lembrai-vos das maravilhas que fez,
dos seus prodígios e dos juízos dos seus lábios,
13 vós, descendentes de Israel, seu servo,
vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.
14 Ele é o SENHOR, nosso Deus;
os seus juízos permeiam toda a terra.
15 Lembra-se perpetuamente [b] da sua aliança,
da palavra que empenhou para mil gerações;
16 da aliança que fez com Abraão [c]
e do juramento que fez a Isaque; [d]
17 o qual confirmou a Jacó por decreto
e a Israel, por aliança perpétua,
18 dizendo: Dar-vos-ei a terra de Canaã
como quinhão da vossa herança. [e]
19 Então, eram eles em pequeno número,
pouquíssimos e forasteiros nela;
20 andavam de nação em nação,
de um reino para um povo.
21 A ninguém permitiu que os oprimisse;
antes, por amor deles, repreendeu a reis,
22 dizendo: Não toqueis nos meus ungidos,
nem maltrateis os meus profetas. [f]
23 Cantai ao SENHOR, todas as terras;
proclamai a sua salvação, dia após dia.
24 Anunciai entre as nações a sua glória,

---

[b] **16.15** Cf. Sl 105.8.

[c] **16.16** Gn 12.7; 17.8.

[d] **16.16** Gn 26.3.

[e] **16.17-18** Gn 28.13.

[f] **16.21-22** Gn 20.3-7.

entre todos os povos, as suas maravilhas,
25 porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado,
temível mais do que todos os deuses.
26 Porque todos os deuses dos povos são ídolos;
o SENHOR, porém, fez os céus.
27 Glória e majestade estão diante dele,
força e formosura, no seu santuário.
28 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos,
tributai ao SENHOR glória e força.
29 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome;
trazei oferendas e entrai nos seus átrios;
adorai o SENHOR na beleza da sua santidade. [g]
30 Tremei diante dele, todas as terras,
pois ele firmou o mundo para que não se abale.
31 Alegrem-se os céus, e a terra exulte;
diga-se entre as nações: Reina o SENHOR.
32 Ruja o mar e a sua plenitude;
folgue o campo e tudo o que nele há.
33 Regozijem-se as árvores do bosque
na presença do SENHOR,
porque vem a julgar a terra.
34 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom;
porque a sua misericórdia dura para sempre. [h]
35 E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação,
ajunta-nos e livra-nos das nações,
para que rendamos graças ao teu santo nome
e nos gloriemos no teu louvor.
36 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel,
desde a eternidade até a eternidade.
E todo o povo disse: Amém! E louvou ao SENHOR.

Outros dispositivos para o culto

37 Então, Davi deixou ali diante da arca da Aliança do SENHOR a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante ela, segundo se ordenara para cada dia;
38 também deixou a Obede-Edom com seus irmãos, em número de sessenta e oito; a Obede-Edom, filho de Jedutum, e a Hosa, para serem porteiros; [i]
39 e deixou a Zadoque, o sacerdote, e aos sacerdotes, seus irmãos, diante do tabernáculo do SENHOR, num lugar alto de Gibeão, [j]
40 para oferecerem continuamente ao SENHOR os holocaustos sobre o altar dos holocaustos, pela manhã e à tarde; e isto segundo tudo o que está escrito na Lei que o SENHOR ordenara a Israel. [l]

---

g **16.29** *Na beleza da sua santidade:* Outra tradução possível: *em um santuário formoso.* Cf. Sl 29.1-2.

h **16.34** Cf. 2Cr 5.13; 7.3; Ed 3.11; Sl 100.5; 106.1; 107.1; 118.1; 136.1; Jr 33.11.

i **16.38** 1Cr 15.24.

j **16.39** 1Rs 3.4.

41 E com eles deixou a Hemã, a Jedutum e os mais escolhidos, que foram nominalmente designados para louvarem o SENHOR, porque a sua misericórdia [m] dura para sempre.
42 Com eles, pois, estavam Hemã e Jedutum, que faziam ressoar trombetas, e címbalos, e instrumentos de música de Deus; os filhos de Jedutum eram porteiros. [n]
43 Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa; e tornou Davi, para abençoar a sua casa. [o]

17

A aliança do SENHOR com Davi

2Sm 7.1-17
1 Sucedeu que, habitando Davi em sua própria casa, disse ao profeta Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca da Aliança do SENHOR se acha numa tenda. [a]
2 Então, Natã disse a Davi: Faze tudo quanto está no teu coração, porque Deus é contigo.
3 Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo:
4 Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Tu não edificarás casa para minha habitação; [b]
5 porque em casa nenhuma habitei, desde o dia que fiz subir a Israel até ao dia de hoje; mas tenho andado de tenda em tenda, de tabernáculo em tabernáculo.
6 Em todo lugar em que andei com todo o Israel, falei, acaso, alguma palavra com algum dos seus juízes, a quem mandei apascentar o meu povo, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?
7 Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada e de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo de Israel. [c]
8 E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos de diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra.
9 Prepararei lugar para o meu povo de Israel e o plantarei para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado; e jamais os filhos da perversidade o oprimam, como dantes,
10 desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel; porém abati todos os teus inimigos e também te fiz saber que o SENHOR te edificaria uma casa.
11 Há de ser que, quando teus dias se cumprirem, e tiveres de ir para junto de teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que será dos teus filhos, e estabelecerei o seu reino.

---

[l] **16.40** Cf. Êx 29.38-42; Lv 6.9; Nm 28.3,6; 2Cr 13.11.

[m] **16.41** Cf. 2Cr 5.12; 7.3,6; 20.21; Ed 3.11.

[n] **16.42** 2Cr 35.15.

[o] **16.43** 2Sm 6.19-20.

[a] **17.1** Cf. 2Sm 5.11; 1Cr 15.1.

[b] **17.4** 1Rs 8.19; 1Cr 28.3.

[c] **17.7** 1Sm 16.11.

12 Esse me edificará casa; e eu estabelecerei o seu trono para sempre. [d]
13 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; [e] a minha misericórdia não apartarei
dele, como a retirei daquele que foi antes de ti.
14 Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono será
estabelecido para sempre.
15 Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

Ações de graças de Davi

2Sm 7.18-29
16 Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu,
SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?
17 Foi isso ainda pouco aos teus olhos, ó Deus, de maneira que também falaste a
respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e me trataste como se eu fosse
homem ilustre, ó SENHOR Deus.
18 Que mais ainda te poderá dizer Davi acerca das honras feitas a teu servo? Pois tu
conheces bem teu servo.
19 Ó SENHOR, por amor de teu servo e segundo o teu coração, fizeste toda esta
grandeza, para tornar notórias todas estas grandes coisas!
20 SENHOR, ninguém há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o
que nós mesmos temos ouvido.
21 Quem há como o teu povo de Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste
resgatar para ser teu povo e fazer a ti mesmo um nome, com estas grandes e tremendas
coisas, desterrando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito? [f]
22 Estabeleceste a teu povo de Israel por teu povo, para sempre, e tu, ó SENHOR, te
fizeste o seu Deus.
23 Agora, pois, ó SENHOR, a palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua
casa, seja estabelecida para sempre; e faze como falaste.
24 Estabeleça-se, e seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O SENHOR
dos Exércitos é o Deus de Israel, é Deus para Israel; e a casa de Davi, teu servo, será
estabelecida diante de ti.
25 Pois tu, Deus meu, fizeste ao teu servo a revelação de que lhe edificarias casa. Por
isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração.
26 Agora, pois, ó SENHOR, tu mesmo és Deus e prometeste a teu servo este bem.
27 Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa de teu servo, a fim de permanecer para
sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR, a abençoaste, e abençoada será para sempre. [g]

18

Diversas vitórias de Davi

2Sm 8.1-14
1 Depois disto, feriu Davi os filisteus e os humilhou; tomou a Gate e suas aldeias das
mãos dos filisteus.

---

[d] **17.12** Cf. 1Cr 22.10; 28.6,10.

[e] **17.13** 2Co 6.18; Hb 1.5.

[f] **17.21** Dt 4.7.

[g] **17.27** Nm 22.6.

2 Também derrotou os moabitas, e assim ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo.
3 Também Hadadezer, rei de Zoba, foi derrotado por Davi, até Hamate, quando aquele foi restabelecer o seu domínio sobre o rio Eufrates.
4 Tomou-lhe Davi mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil homens de pé; Davi jarretou a todos os cavalos dos carros, menos para cem deles. [a]
5 Vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zoba; porém Davi matou dos siros vinte e dois mil homens.
6 Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.
7 Tomou Davi os escudos de ouro que havia com os oficiais de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.
8 Também de Tibate e de Cum, cidades de Hadadezer, tomou Davi mui grande quantidade de bronze, de que Salomão fez o mar de bronze, as colunas e os utensílios de bronze. [b]
9 Ouvindo Toú, rei de Hamate, que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer, rei de Zoba,
10 mandou seu filho Hadorão ao rei Davi, para o saudar e congratular-se com ele por haver pelejado contra Hadadezer e por havê-lo ferido (porque Hadadezer fazia guerra a Toú). Hadorão trouxe consigo objetos de ouro, de prata e de bronze,
11 os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e ouro que trouxera de todas as mais nações: de Edom, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus e de Amaleque.
12 Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil edomitas no vale do Sal. [c]
13 E pôs guarnições em Edom, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

Oficiais de Davi

2Sm 8.15-18; 20.23-26

14 Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo.
15 Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista. [d]
16 Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; [e] e Sausa, escrivão. [f]

---

[a] **18.4** Js 11.6,9.

[b] **18.8** Cf. 1Rs 7.15,23,27,40-47; 2Cr 4.11-18.

[c] **18.12** Ver Sl 60, nota *e* e cf. 2Rs 14.7.

[d] **18.15** 1Rs 4.3; 1Cr 11.6.

[e] **18.16** *Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes:* De acordo com 2Sm 15.24,29,35; 17.15; 19.11; 20.25; 1Cr 15.11, *Abiatar* foi o que dividiu o serviço sacerdotal com *Zadoque* e permaneceu nesse cargo até os primeiros anos do reinado de Salomão (1Rs 2.26; 4.4). Além disso, segundo 1Sm 22.20; 23.6; 30.7, *Abimeleque* era o pai e não o filho de Abiatar. Alguns acreditam que a expressão *filho de Abiatar* se deve a um erro do copista, mas pode-se supor que o filho de Abiatar tinha o mesmo nome

17 Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda real. Os filhos de Davi, [g] porém, eram os primeiros ao lado do rei. [h]

19

Davi derrota os amonitas e os siros

2Sm 10.1-19

1 Depois disto, morreu Naás, rei dos filhos de Amom; e seu filho reinou em seu lugar.
2 Então, disse Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, porque seu pai usou de bondade para comigo. Pelo que Davi enviou mensageiros para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom, a Hanum, para o consolarem.
3 Disseram os príncipes dos filhos de Amom a Hanum: Pensas que, por te haver Davi mandado consoladores, está honrando a teu pai? Não vieram seus servos a ti para reconhecerem, destruírem [a] e espiarem a terra?
4 Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e rapou-os, e lhes cortou metade das vestes até às nádegas, e os despediu.
5 Foram-se alguns e avisaram a Davi acerca destes homens; então, enviou mensageiros a encontrá-los, porque estavam sobremaneira envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, vinde.
6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se haviam tornado odiosos a Davi, então, Hanum e os filhos de Amom tomaram mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavaleiros da Mesopotâmia, e dos siros de Maaca, e de Zoba.
7 Alugaram para si trinta e dois mil carros, o rei de Maaca e a sua gente, e eles vieram e se acamparam diante de Medeba; também os filhos de Amom se ajuntaram das suas cidades e vieram para a guerra.
8 O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.
9 Saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta da cidade; porém os reis que vieram estavam à parte, no campo.
10 Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a batalha, tanto pela frente como pela retaguarda, escolheu dentre todos o que havia de melhor em Israel e os formou em linha contra os siros; [b]
11 e o resto do povo entregou a Abisai, seu irmão, e puseram-se em linha contra os filhos de Amom.

---

que o seu avô e dividiu com o seu pai a função sacerdotal durante os últimos anos de Davi.

[f] **f 18.16** 1Cr 24.3,6,31.

[g] **g 18.17** *Os filhos de Davi:* O Cronista utilizou aqui como fonte 2Sm 8.18 e, segundo esta passagem, os filhos de Davi foram sacerdotes. Para ele, somente os descendentes de Arão podiam desempenhar esse cargo.

[h] **h 18.17** 1Rs 1.38,44; 1Cr 11.22.

[a] **a 19.3** *Destruírem:* Ou *examinarem.*

[b] **b 19.10** 1Rs 2.28,34.

12 Disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se
os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, eu irei ao teu socorro.
13 Sê forte, pois; pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de nosso
Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer.
14 Então, avançou Joabe com o povo que estava com ele, e travaram peleja contra os
siros; e estes fugiram de diante dele.
15 Vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de
Abisai, irmão de Joabe, e entraram na cidade; voltou Joabe dos filhos de Amom e
tornou a Jerusalém.
16 Vendo, pois, os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel, enviaram
mensageiros e fizeram sair os siros que habitavam do lado dalém do rio; Sofaque,
capitão do exército de Hadadezer, marchava adiante deles.
17 Informado Davi, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão, veio ter com eles e
ordenou contra eles a batalha; e, tendo Davi ordenado a batalha contra os siros,
pelejaram estes contra ele.
18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens
de sete mil carros e quarenta mil homens de pé; a Sofaque, chefe do exército, matou.
19 Vendo, pois, os servos de Hadadezer que foram feridos diante de Israel, fizeram paz
com Davi e o serviram; e os siros nunca mais quiseram socorrer aos filhos de Amom.

20

Davi conquista a Rabá

2Sm 12.26-31

1 Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, Joabe levou
o exército, destruiu a terra dos filhos de Amom, veio e sitiou a Rabá; porém Davi ficou
em Jerusalém; [a] e Joabe feriu a Rabá e a destruiu.
2 Tirou Davi a coroa da cabeça do seu rei e verificou que tinha o peso de um talento de
ouro e que havia nela pedras preciosas; e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou
mui grande despojo.
3 Também levou o povo que estava nela e o fez passar à serra, e a picaretas de ferro, e a
machados; assim fez Davi a todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou Davi, com
todo o povo, para Jerusalém.

Gigantes mortos pelos homens de Davi

2Sm 21.15-22

4 Depois disto, houve guerra em Gezer contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita,
feriu a Sipai, que era descendente dos gigantes; [b] e os filisteus foram subjugados.
5 Houve ainda outra guerra contra os filisteus; e Elanã, filho de Jair, feriu a Lami,
irmão de Golias, [c] o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo de tecelão.

---

[a] **a 20.1** 2Sm 11.1.

[b] **b 20.4** 1Cr 11.29; 27.11.

[c] **c 20.5** *Elanã... irmão de Golias:* Desta forma, o Cronista resolve a aparente contradição entre 1Sm 17.49-51 (Davi matou a Golias) e 2Sm 21.19 (Elanã matou a Golias). Cf. 1Sm 17.4-7,23.

6 Houve ainda outra guerra em Gate; havia ali um homem de grande estatura, tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e seis em cada pé; também este descendia dos gigantes.
7 Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.
8 Estes nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.

21

O levantamento do censo

2Sm 24.1-9
1 Então, Satanás [a] se levantou contra Israel e incitou a Davi a levantar o censo de Israel.
2 Disse Davi a Joabe e aos chefes do povo: Ide, levantai o censo de Israel, desde Berseba até Dã; e trazei-me a apuração para que eu saiba o seu número.
3 Então, disse Joabe: Multiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes mais; porventura, ó rei, meu senhor, não são todos servos de meu senhor? Por que requer isso o meu senhor? Por que trazer, assim, culpa sobre Israel?
4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; pelo que saiu Joabe e percorreu todo o Israel; então, voltou para Jerusalém.
5 Deu Joabe a Davi o recenseamento do povo; havia em Israel um milhão e cem mil homens que puxavam da espada; e em Judá eram quatrocentos e setenta mil homens que puxavam da espada.
6 Porém os de Levi e Benjamim não foram contados entre eles, porque a ordem do rei foi abominável a Joabe. [b]

Davi escolhe o castigo

2Sm 24.10-17
7 Tudo isto desagradou a Deus, pelo que feriu a Israel.
8 Então, disse Davi a Deus: Muito pequei em fazer tal coisa; porém, agora, peço-te que perdoes a iniqüidade de teu servo, porque procedi mui loucamente.
9 Falou, pois, o SENHOR a Gade, o vidente de Davi, [c] dizendo:
10 Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: Três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.
11 Veio, pois, Gade a Davi e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Escolhe o que queres:
12 ou três anos de fome, ou que por três meses sejas consumido diante dos teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que por três dias a espada do SENHOR, isto é, a peste na terra, e o Anjo do SENHOR causem destruição em todos os territórios de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de dar ao que me enviou.

---

[a] **a 21.1** Enquanto aqui se fala de *Satanás,* o texto paralelo de 2Sm 24.1 diz: *Tornou a ira do SENHOR a acender-se contra os israelitas.* Essa mudança visa evitar que o mal seja atribuído diretamente a Deus. Ver *Demônio* e *Satanás* na *Concordância Temática.*

[b] **b 21.6** Nm 1.49; 1Cr 27.24.

[c] **c 21.9** Cf. 1Sm 9.9; 1Cr 29.29; 2Cr 29.25.

13 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do SENHOR, porque são muitíssimas as suas misericórdias, mas nas mãos dos homens não caia eu.
14 Então, enviou o SENHOR a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens.
15 Enviou Deus um anjo a Jerusalém, para a destruir; ao destruí-la, olhou o SENHOR, e se arrependeu do mal, e disse ao anjo destruidor: Basta, retira, agora, a mão. O Anjo do SENHOR estava junto à eira de Ornã, o jebuseu. [d]
16 Levantando Davi os olhos, viu o Anjo do SENHOR, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão estendida contra Jerusalém; então, Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram com o rosto em terra.
17 Disse Davi a Deus: Não sou eu o que disse que se contasse o povo? Eu é que pequei, eu é que fiz muito mal; porém estas ovelhas [e] que fizeram? Ah! SENHOR, meu Deus, seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai e não para castigo do teu povo.

Davi erige um altar na eira de Ornã

2Sm 24.18-25
18 Então, o Anjo do SENHOR disse a Gade que mandasse Davi subir para levantar um altar ao SENHOR, na eira de Ornã, o jebuseu. [f]
19 Subiu, pois, Davi, segundo a palavra de Gade, que falara em nome do SENHOR.
20 Virando-se Ornã, viu o Anjo; e esconderam-se seus quatro filhos que estavam com ele. Ora, Ornã estava debulhando trigo.
21 Quando Davi vinha chegando a Ornã, este olhou, e o viu e, saindo da eira, se inclinou diante de Davi, com o rosto em terra.
22 Disse Davi a Ornã: Dá-me este lugar da eira a fim de edificar nele um altar ao SENHOR, para que cesse a praga de sobre o povo; dá-mo pelo seu devido valor.
23 Então, disse Ornã a Davi: Tome-a o rei, meu senhor, para si e faça dela o que bem lhe parecer; eis que dou os bois para o holocausto, e os trilhos, para a lenha, e o trigo, para oferta de manjares; dou tudo.
24 Tornou o rei Davi a Ornã: Não; antes, pelo seu inteiro valor a quero comprar; porque não tomarei o que é teu para o SENHOR, nem oferecerei holocausto que não me custe nada.
25 Davi deu a Ornã por aquele lugar a soma de seiscentos siclos de ouro. [g]
26 Edificou ali um altar ao SENHOR, ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos e invocou o SENHOR, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto. [h]
27 O SENHOR deu ordem ao Anjo, e ele meteu a sua espada na bainha.

O lugar do templo

---

[d] **d 21.15** Cf. Gn 6.6; Êx 32.14; Jn 3.10.

[e] **e 21.17** *Estas ovelhas:* Isto é, *estes inocentes.*

[f] **f 21.18** 2Cr 3.1.

[g] **g 21.25** *Seiscentos siclos de ouro:* Uma cifra muito maior que a indicada em 2Sm 24.24 (*cinqüenta siclos de prata*). O Cronista mostra assim tanto o imenso valor do terreno onde ia ser levantado o templo como o sacrifício que Davi fez para comprá-lo (cf. Sl 132.1-5).

[h] **h 21.26** Cf. Lv 9.24; Jz 6.21; 1Rs 18.38; 2Cr 7.1.

28 Vendo Davi, naquele mesmo tempo, que o SENHOR lhe respondera na eira de Ornã, o jebuseu, sacrificou ali.
29 Porque o tabernáculo do SENHOR, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto estavam, naquele tempo, no alto de Gibeão. [i]
30 Davi não podia ir até lá para consultar a Deus, porque estava atemorizado por causa da espada do Anjo do SENHOR.

22

Davi faz preparativos para edificar o templo

1 Disse Davi: Aqui, se levantará a Casa do SENHOR Deus e o altar do holocausto para Israel. [a]
2 Deu ordem Davi para que fossem ajuntados os estrangeiros que estavam na terra de Israel; e encarregou pedreiros que preparassem pedras de cantaria para se edificar a Casa de Deus. [b]
3 Aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das folhas das portas e para as junturas, como também bronze [c] em abundância, que nem foi pesado.
4 Madeira de cedro [d] sem conta, porque os sidônios e tírios a traziam a Davi, em grande quantidade.
5 Pois dizia Davi: Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que se há de edificar para o SENHOR deve ser sobremodo magnificente, para nome e glória em todas as terras; providenciarei, pois, para ela o necessário; assim, o preparou Davi em abundância, [e] antes de sua morte. [f]

Ordens de Davi a Salomão

6 Então, chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse casa ao SENHOR, Deus de Israel.
7 Disse Davi a Salomão: Filho meu, tive intenção de edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus.
8 Porém a mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome, porquanto muito sangue tens derramado na terra, na minha presença.

---

[i] **i 21.29** 1Cr 16.39.

[a] **a 22.1** 1Cr 21.18,26,28; 2Cr 3.1.

[b] **b 22.2** Cf. 1Rs 5.17-18; 9.20-21; 2Cr 2.17-18.

[c] **c 22.3** 1Rs 7.47; 1Cr 18.8.

[d] **d 22.4** Ed 3.7.

[e] **e 22.5** Aqui há uma relação estreita entre Davi, rei modelo de Israel, e o templo de Jerusalém. Daí, a insistência em afirmar que foi ele quem preparou os materiais para a construção do templo. Cf. 1Rs 5.13-18.

[f] **f 22.5** 1Cr 29.1.

9 Eis que te nascerá um filho, que será homem sereno, porque lhe darei descanso de
todos os seus inimigos em redor; portanto, Salomão será o seu nome; paz [g] e
tranqüilidade darei a Israel [h] nos seus dias.
10 Este edificará casa ao meu nome; ele me será por filho, e eu lhe serei por pai;
estabelecerei para sempre [i] o trono do seu reino sobre Israel.
11 Agora, pois, meu filho, o SENHOR seja contigo, a fim de que prosperes e edifiques a
Casa do SENHOR, teu Deus, como ele disse a teu respeito.
12 Que o SENHOR te conceda prudência e entendimento, para que, quando regeres sobre
Israel, guardes a lei do SENHOR, teu Deus.
13 Então, prosperarás, se cuidares em cumprir os estatutos e os juízos que o SENHOR
ordenou a Moisés acerca de Israel; sê forte e corajoso, não temas, não te desalentes. [j]
14 Eis que, com penoso trabalho, preparei para a Casa do SENHOR cem mil talentos de
ouro e um milhão de talentos de prata, e bronze e ferro em tal abundância, [l] que nem
foram pesados; também madeira e pedras preparei, cuja quantidade podes aumentar. [m]
15 Além disso, tens contigo trabalhadores em grande número, e canteiros, e pedreiros, e
carpinteiros, e peritos em toda sorte de obra
16 de ouro, e de prata, e também de bronze, e de ferro, que se não pode contar. Dispõe-
te, pois, e faze a obra, e o SENHOR seja contigo!
17 Davi deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem Salomão, seu filho,
dizendo:
18 Porventura, não está convosco o SENHOR, vosso Deus, e não vos deu paz por todos
os lados? Pois entregou nas minhas mãos os moradores desta terra, a qual está sujeita
perante o SENHOR e perante o seu povo. [n]
19 Disponde, pois, agora o coração e a alma para buscardes ao SENHOR, vosso Deus;
disponde-vos e edificai o santuário do SENHOR Deus, [o] para que a arca da Aliança do
SENHOR e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos a esta casa, que se há de
edificar ao nome do SENHOR.

---

g 22.9 Em hebraico, *Salomão* e a palavra que significa *paz* têm pronúncias semelhantes (ver 2Sm 12.24, nota *i*). A figura de Salomão, homem pacífico, contrasta com a de Davi, guerreiro de grandes batalhas (v. 8). A Davi não foi permitido construir o templo, porque sempre esteve ocupado com guerras (1Rs 5.17) e por ter derramado muito sangue (v. 8), o que o desqualificava ritualmente para aquela tarefa.

h **h 22.9** 2Sm 12.24, nota *i*.

i **i 22.7-10** Cf. 2Sm 7.1-16; 1Rs 5.3-5; 8.17-21; 1Cr 17.1-14; 28.2-7.

j **j 22.13** Cf. Dt 31.6,23; Js 1.6-9; 1Rs 2.2-3; 1Cr 28.7,20.

l **l 22.14** Tais quantidades destacam o valor inestimável do templo como centro do culto israelita. Em outras passagens são dadas quantidades mais modestas. Cf. 1Rs 9.14,28; 10.10,14.

m **m 22.14** 1Cr 29.2-4.

n **n 22.18** Cf. Js 21.44; 23.1; 2Sm 7.1; 1Cr 23.25.

o **o 22.19** Cf. 1Rs 8.6,21; 2Cr 5.7; 6.11.

23

Os turnos e funções dos levitas

1 Sendo, pois, Davi já velho e farto de dias, constituiu a seu filho Salomão rei sobre Israel. [a]
2 Ajuntou todos os príncipes de Israel, como também os sacerdotes e levitas.
3 Foram contados os levitas de trinta anos para cima; seu número, contados um por um, foi de trinta e oito mil [b] homens.
4 Destes, havia vinte e quatro mil para superintenderem a obra da Casa do SENHOR, seis mil oficiais e juízes,
5 quatro mil porteiros e quatro mil para louvarem o SENHOR com os instrumentos que Davi fez para esse mister. [c]
6 Davi os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. [d]
7 Filhos de Gérson: Ladã e Simei.
8 Filhos de Ladã: Jeiel, o chefe, Zetã e Joel, [e] três.
9 Filhos de Simei: [f] Selomite, Haziel e Harã, três; estes foram os chefes das famílias de Ladã.
10 Filhos de Simei: Jaate, Ziza, Jeús e Berias; estes foram os filhos de Simei, quatro.
11 Jaate era o chefe, Ziza, o segundo; mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos; pelo que estes dois foram contados por uma só família.
12 Filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel, quatro. [g]
13 Filhos de Anrão: Arão e Moisés; Arão foi separado para servir no Santo dos Santos, ele e seus filhos, perpetuamente, [h] e para queimar incenso diante do SENHOR, para o servir e para dar a bênção em seu nome, eternamente.
14 Quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.
15 Os filhos de Moisés: Gérson e Eliézer. [i]
16 Filho de Gérson: Sebuel, [j] o chefe.
17 Filho de Eliézer: Reabias, o chefe; e não teve outros; porém os filhos de Reabias se multiplicaram grandemente.
18 Filhos de Isar: Selomite, o chefe.

---

[a] **23.1** 1Rs 1.1-40; 1Cr 28.5.

[b] **23.3** Cf. Nm 4.3,23,30,35,39,43,47; 8.23-26; 2Cr 31.17.

[c] **23.5** 1Cr 9.22.

[d] **23.6** Cf. Êx 6.16; Nm 3.17; 26.57; 1Cr 6.1,16-30; 26.1-19.

[e] **23.8** 1Cr 26.21-22; 29.8.

[f] **23.9** *Simei:* O nome, originalmente, deve ter sido outro (ver o v. 10).

[g] **23.12** Cf. Êx 6.18; Nm 3.19; 1Cr 26.23.

[h] **23.13** Cf. Êx 6.20; 28.1; Nm 6.23; 1Cr 6.49.

[i] **23.15** Êx 2.22; 18.3-4.

[j] **23.16** 1Cr 26.24.

19 Filhos de Hebrom: Jerias, o chefe, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e
Jecameão, [l] o quarto.
20 Filhos de Uziel: Mica, o chefe, e Issias, [m] o segundo.
21 Filhos de Merari: Mali e Musi; filhos de Mali: Eleazar e Quis. [n]
22 Morreu Eleazar e não teve filhos, porém filhas; e os filhos de Quis, [o] seus irmãos, as
desposaram.
23 Os filhos de Musi: Mali, Éder e Jerimote, três. [p]
24 São estes os filhos de Levi, segundo as suas famílias e chefes delas, segundo foram
contados nominalmente, um por um, encarregados do ministério da Casa do SENHOR, [q]
de vinte anos para cima.
25 Porque disse Davi: O SENHOR, Deus de Israel, deu paz ao seu povo e habitará em
Jerusalém para sempre. [r]
26 Assim, os levitas já não precisarão levar o tabernáculo e nenhum dos utensílios para
o seu ministério. [s]
27 Porque, segundo as últimas palavras de Davi, foram contados os filhos de Levi de
vinte anos para cima.
28 O cargo deles era assistir os filhos de Arão no ministério da Casa do SENHOR, nos
átrios e nas câmaras, na purificação de todas as coisas sagradas e na obra do ministério
da Casa de Deus,
29 a saber, os pães da proposição, a flor de farinha para a oferta de manjares, os
coscorões asmos, as assadeiras, o tostado e toda sorte de peso e medida. [t]
30 Deviam estar presentes todas as manhãs para renderem graças ao SENHOR e o
louvarem; e da mesma sorte, à tarde;
31 e para cada oferecimento dos holocaustos do SENHOR, nos sábados, nas Festas da
Lua Nova e nas festas fixas, perante o SENHOR, segundo o número determinado; [u]
32 e para que tivessem a seu cargo a tenda da congregação e o santuário e atendessem
aos filhos de Arão, [v] seus irmãos, no ministério da Casa do SENHOR.

---

[l] [l] **23.19** 1Cr 24.23.

[m] [m] **23.20** 1Cr 24.24-25.

[n] [n] **23.21** Cf. Êx 6.19; Nm 3.20,33; 1Cr 6.29; 24.26,28-29.

[o] [o] **23.22** 1Cr 24.28-29.

[p] [p] **23.23** 1Cr 6.47; 24.30.

[q] [q] **23.24** 2Cr 31.17; Ed 3.8.

[r] [r] **23.25** 1Cr 22.18; Sl 132.13.

[s] [s] **23.26** Cf. Dt 10.8; 1Cr 15.15; 2Cr 35.3.

[t] [t] **23.29** Cf. Lv 2.1,4-5; 24.5-8; 1Cr 9.29,31-32.

[u] [u] **23.30-31** Nm 28.2—29.39.

[v] [v] **23.32** Nm 3.5-9; 18.2-5.

24

Os turnos dos sacerdotes

1 Quanto aos filhos de Arão, foram eles divididos por seus turnos. Filhos de Arão:
Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. [a]
2 Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai [b] e não tiveram filhos; Eleazar e Itamar
oficiavam como sacerdotes.
3 Davi, com Zadoque, dos filhos de Eleazar, e com Aimeleque, dos filhos de Itamar, os
dividiu segundo os seus deveres no seu ministério. [c]
4 E achou-se que eram mais os filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que os
filhos de Itamar, quando os dividiram; dos filhos de Eleazar, dezesseis chefes de
famílias; dos filhos de Itamar, oito.
5 Repartiram-nos por sortes, uns como os outros; porque havia príncipes do santuário e
príncipes de Deus, tanto dos filhos de Eleazar como dos filhos de Itamar.
6 Semaías, escrivão, filho de Natanael, levita, registrou-os na presença do rei, dos
príncipes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, [d] e dos cabeças das
famílias dos sacerdotes e dos levitas; sendo escolhidas as famílias, por sorte,
alternadamente, para Eleazar e para Itamar. [e]
7 Saiu a primeira sorte a Jeoiaribe; a segunda, a Jedaías;
8 a terceira, a Harim; a quarta, a Seorim;
9 a quinta, a Malquias; a sexta, a Miamim;
10 a sétima, a Hacoz; a oitava, a Abias; [f]
11 a nona, a Jesua; a décima, a Secanias;
12 a undécima, a Eliasibe; a duodécima, a Jaquim;
13 a décima terceira, a Hupá; a décima quarta, a Jesebeabe;
14 a décima quinta, a Bilga; a décima sexta, a Imer;
15 a décima sétima, a Hezir; a décima oitava, a Hapises;
16 a décima nona, a Petaías; a vigésima, a Jeezquel;
17 a vigésima primeira, a Jaquim; a vigésima segunda, a Gamul;
18 a vigésima terceira, a Delaías; a vigésima quarta, a Maazias.
19 O ofício destes no seu ministério era entrar na Casa do SENHOR, segundo a maneira
estabelecida por Arão, seu pai, [g] como o SENHOR, Deus de Israel, lhe ordenara.
20 Eis os chefes do restante dos filhos de Levi: [h] dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos
de Subael, Jedias;

---

[a] **24.1** Cf. Êx 6.23; Nm 3.2-4; 26.60.

[b] **24.2** Lv 10.1-7,12.

[c] **24.3** Cf. 2Sm 8.17; 1Cr 18.16; 2Cr 8.14.

[d] **24.6** *Aimeleque, filho de Abiatar:* Ver 1Cr 18.16, nota *e*.

[e] **24.6** Cf. 1Cr 18.16; 2Sm 8.17.

[f] **24.7-18** 1Cr 9.10-12; Ed 2.36-38; Ne 7.39-41; 11.10-12; Lc 1.5.

[g] **24.19** 2Cr 23.8.

[h] **24.20-31** 1Cr 23.7-23.

21 dos filhos de Reabias, Issias, o chefe;
22 dos isaritas, Selomite; dos filhos de Selomite, Jaate;
23 dos filhos de Hebrom, Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecameão, o quarto;
24 dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;
25 o irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;
26 dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;
27 dos filhos de Merari, da parte de Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri;
28 de Mali, Eleazar, que não teve filhos;
29 dos filhos de Quis, Jerameel;
30 dos filhos de Musi, Mali, Éder e Jerimote. Foram estes os filhos dos levitas, segundo as suas famílias.
31 Também estes, tanto os chefes das famílias como os seus irmãos menores, como fizeram os outros seus irmãos, filhos de Arão, lançaram sortes na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas. [i]

25

Função dos cantores

1 Davi, juntamente com os chefes do serviço, separou para o ministério os filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, para profetizarem com harpas, alaúdes e címbalos. [a] O rol dos encarregados neste ministério foi:
2 dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela, filhos de Asafe, sob a direção deste, que exercia o seu ministério debaixo das ordens do rei.
3 Quanto à família de Jedutum, os filhos: Gedalias, Zeri, Jesaías, Hasabias e Matitias, seis, sob a direção de Jedutum, seu pai, que profetizava com harpas, em ações de graças e louvores ao SENHOR.
4 Quanto à família de Hemã, os filhos: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.
5 Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei e cujo poder Deus exaltou segundo as suas promessas, dando-lhe catorze filhos e três filhas. [b]
6 Todos estes estavam sob a direção respectivamente de seus pais, para o canto da Casa do SENHOR, com címbalos, alaúdes e harpas, para o ministério da Casa de Deus, estando Asafe, Jedutum e Hemã debaixo das ordens do rei. [c]
7 O número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do SENHOR, todos eles mestres, era de duzentos e oitenta e oito.
8 Deitaram sortes para designar os deveres, tanto do pequeno como do grande, tanto do mestre como do discípulo. [d]
9 A primeira sorte tocou à família de Asafe e saiu a José; a segunda, a Gedalias, que, com seus irmãos e seus filhos, eram doze ao todo.

---

[i] **24.31** 1Cr 25.8; 26.13.

[a] **25.1** Cf. 1Cr 6.31-33,39,44; 15.16-17,19; 16.37; 2Cr 5.12; 35.15; Ne 12.27,45.

[b] **25.4-5** 2Cr 35.15.

[c] **25.6** 1Cr 15.16.

[d] **25.8** 1Cr 24.31.

10 A terceira, a Zacur, seus filhos e seus irmãos, doze.
11 A quarta, a Izri, seus filhos e seus irmãos, doze.
12 A quinta, a Netanias, seus filhos e seus irmãos, doze.
13 A sexta, a Buquias, seus filhos e seus irmãos, doze.
14 A sétima, a Jesarela, seus filhos e seus irmãos, doze.
15 A oitava, a Jesaías, seus filhos e seus irmãos, doze.
16 A nona, a Matanias, seus filhos e seus irmãos, doze.
17 A décima, a Simei, seus filhos e seus irmãos, doze.
18 A undécima, a Azarel, seus filhos e seus irmãos, doze.
19 A duodécima, a Hasabias, seus filhos e seus irmãos, doze.
20 A décima terceira, a Subael, seus filhos e seus irmãos, doze.
21 A décima quarta, a Matitias, seus filhos e seus irmãos, doze.
22 A décima quinta, a Jerimote, seus filhos e seus irmãos, doze.
23 A décima sexta, a Hananias, seus filhos e seus irmãos, doze.
24 A décima sétima, a Josbecasa, seus filhos e seus irmãos, doze.
25 A décima oitava, a Hanani, seus filhos e seus irmãos, doze.
26 A décima nona, a Maloti, seus filhos e seus irmãos, doze.
27 A vigésima, a Eliata, seus filhos e seus irmãos, doze.
28 A vigésima primeira, a Hotir, seus filhos e seus irmãos, doze.
29 A vigésima segunda, a Gidalti, seus filhos e seus irmãos, doze.
30 A vigésima terceira, a Maaziote, seus filhos e seus irmãos, doze.
31 A vigésima quarta, a Romanti-Ézer, seus filhos e seus irmãos, doze. [e]

26

Os porteiros

1 Quanto aos turnos dos porteiros, dos coreítas: Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asafe. [a]
2 Os filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, Jatniel, o quarto,
3 Elão, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo.
4 Os filhos de Obede-Edom: Semaías, o primogênito, Jeozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto.
5 Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Peuletai, o oitavo; porque Deus o [b] tinha abençoado.

---

[e] **e 25.2-31** Aqui se estabelece um balanço entre os cantores e os sacerdotes (cf. 1Cr 24.4-19), mencionando vinte e quatro pessoas em cada lista. Alguns intérpretes consideram que os últimos nove nomes na lista de 25.4 foram originalmente as frases com as quais se começavam alguns hinos. Com algumas pequenas mudanças na vocalização, os nomes poderiam significar: *Senhor, tem misericórdia de mim; tem misericórdia de mim; tu és meu Deus; glorifico; louvo a ajuda de...; repousar na adversidade; eis cumprido; fez abundar; visões.*

[a] **a 26.1** Cf. 2Cr 8.14; 23.19; 35.15; Ne 12.45.

[b] **b 26.5** 2Sm 6.11; 1Cr 13.14.

6 Também a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pai; porque foram homens valentes.
7 Os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade, cujos irmãos Eliú e Semaquias eram homens valentes.
8 Todos estes foram dos filhos de Obede-Edom; eles, seus filhos e seus irmãos, homens capazes e robustos para o serviço, ao todo, sessenta e dois.
9 Os filhos e os irmãos de Meselemias, homens valentes, foram dezoito.
10 De Hosa, dos filhos de Merari, foram filhos: Sinri, a quem o pai constituiu chefe, [c] ainda que não era o primogênito.
11 Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, Zacarias, o quarto; todos os filhos e irmãos de Hosa foram treze.
12 A estes turnos dos porteiros, isto é, a seus chefes, foi entregue a guarda, para servirem, como seus irmãos, na Casa do SENHOR.
13 Para cada porta deitaram sortes para designar os deveres tanto dos pequenos como dos grandes, segundo as suas famílias.
14 A guarda do lado do oriente caiu por sorte a Selemias; depois, lançaram sorte sobre seu filho Zacarias, conselheiro prudente, e lhe saiu a guarda do lado do norte; [d]
15 a Obede-Edom, a do lado do sul; e a seus filhos, a da casa de depósitos;
16 a Supim e Hosa, a do ocidente, junto à porta de Salequete, na estrada que sobe; guarda correspondendo uns aos outros:
17 ao oriente, estavam de guarda seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia, e, para a casa de depósitos, dois num lugar e dois noutro.
18 No átrio [e] ao ocidente, quatro junto ao caminho, dois junto ao átrio.
19 São estes os turnos dos porteiros dos filhos dos coreítas e dos filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

20 Dos levitas, seus irmãos, que tinham o encargo dos tesouros da Casa de Deus e dos tesouros das coisas consagradas: [f]
21 os filhos de Ladã, descendentes dos gersonitas pertencentes a Ladã e chefes das famílias deste, da família de Gérson: Jeieli; [g]
22 os filhos de Jeieli: Zetã e Joel, seu irmão; estavam estes a cargo dos tesouros da Casa do SENHOR.
23 Dos anramitas, dos isaritas, dos hebronitas, dos uzielitas,
24 Sebuel, filho de Gérson, filho de Moisés, [h] era oficial encarregado dos tesouros.
25 Seus irmãos: de Eliézer, foi filho Reabias, de quem foi filho Jesaías, de quem foi filho Jorão, de quem foi filho Zicri, de quem foi filho Selomite. [i]

---

[c] **c 26.10** 1Cr 16.38.

[d] **d 26.14** 1Cr 9.24.

[e] **e 26.18** *Átrio:* O sentido desta palavra é incerto.

[f] **f 26.20** 1Cr 28.12; 1Rs 7.51.

[g] **g 26.21** 1Cr 23.7-8; 29.8.

[h] **h 26.22-24** 1Cr 23.8,12,16.

[i] **i 26.25** 1Cr 23.17-18; 24.21.

26 Este Selomite e seus irmãos tinham a seu cargo todos os tesouros das coisas
consagradas que o rei Davi[j] e os chefes das famílias, capitães de milhares e de centenas
e capitães do exército tinham dedicado;
27 dos despojos das guerras as dedicaram para a conservação da Casa do SENHOR,
28 como também tudo quanto havia dedicado Samuel, o vidente, e Saul, filho de Quis, e
Abner, filho de Ner, e Joabe, filho de Zeruia; tudo quanto qualquer pessoa havia
dedicado estava sob os cuidados de Selomite e seus irmãos.

Os oficiais e os juízes

29 Dos isaritas, Quenanias e seus filhos[l] foram postos sobre Israel, para oficiais e
juízes dos negócios externos;
30 dos hebronitas, foram Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos,[m]
que superintendiam Israel, além do Jordão para o ocidente, em todo serviço do SENHOR
e interesses do rei;
31 dos hebronitas, Jerias[n] era o chefe. Quanto aos hebronitas, suas genealogias e
famílias, se fizeram investigações no quadragésimo ano do reinado de Davi e se
acharam entre eles homens valentes em Jazer de Gileade.
32 Seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes das famílias; e o rei
Davi os constituiu sobre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo dos manassitas, para
todos os negócios de Deus e para todos os negócios do rei.

27

Os turnos de serviço para cada mês

1 São estes os filhos de Israel segundo o seu número, os chefes das famílias e os
capitães de milhares e de centenas com os seus oficiais, que serviam ao rei em todos os
negócios dos turnos que entravam e saíam de mês em mês durante o ano, cada turno de
vinte e quatro mil.
2 Sobre o primeiro turno do primeiro mês estava Jasobeão, filho de Zabdiel; em seu
turno havia vinte e quatro mil.
3 Era este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos para o primeiro
mês.
4 Sobre o turno do segundo mês estava Dodai, o aoíta,[a] a cujo lado estava Miclote;
também em seu turno havia vinte e quatro mil.
5 O terceiro capitão do exército e o designado para o terceiro mês era Benaia, chefe,
filho do sacerdote Joiada; também em seu turno havia vinte e quatro mil.
6 Era este Benaia homem poderoso entre os trinta e cabeça deles; o seu turno estava ao
encargo do seu filho Amizabade.[b]

---

[j] **26.26** 2Sm 8.11.

[l] **26.29** 1Cr 23.4.

[m] **26.30** 1Cr 27.17; Ne 11.15-16.

[n] **26.31** 1Cr 23.19; 29.27.

[a] **27.4** 2Sm 23.9; 1Cr 11.12.

[b] **27.5-6** Cf. 2Sm 23.20-22; 1Cr 11.22-24; 18.17.

7 O quarto, para o quarto mês, Asael, irmão de Joabe, e depois dele Zebadias, [c] seu filho; também em seu turno havia vinte e quatro mil.
8 O quinto capitão, para o quinto mês, Samute, o izraíta; também em seu turno havia vinte e quatro mil.
9 O sexto, para o sexto mês, Ira, filho de Iques, o tecoíta; também em seu turno havia vinte e quatro mil.
10 O sétimo, para o sétimo mês, Heles, o pelonita, [d] dos filhos de Efraim; também em seu turno havia vinte e quatro mil.
11 O oitavo, para o oitavo mês, Sibecai, o husatita, dos zeraítas; [e] também em seu turno havia vinte e quatro mil.
12 O nono, para o nono mês, Abiezer, o anatotita, dos benjamitas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.
13 O décimo, para o décimo mês, Maarai, o netofatita, dos zeraítas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.
14 O undécimo, para o undécimo mês, Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim; também em seu turno havia vinte e quatro mil.
15 O duodécimo, para o duodécimo mês, Heldai, o netofatita, de Otniel; [f] também em seu turno havia vinte e quatro mil.

Os chefes das tribos

16 Sobre as tribos de Israel eram estes: sobre os rubenitas era chefe Eliézer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;
17 sobre os levitas, Hasabias, filho de Quemuel; sobre os aronitas, Zadoque;
18 sobre Judá, Eliú, dos irmãos de Davi; sobre Issacar, Onri, filho de Micael;
19 sobre Zebulom, Ismaías, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;
20 sobre os filhos de Efraim, Oséias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaías;
21 sobre a outra meia tribo de Manassés em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;
22 sobre Dã, Azarel, filho de Jeroão; estes eram os chefes das tribos de Israel.
23 Davi não contou os que eram de vinte anos para baixo, porque o SENHOR tinha dito que multiplicaria a Israel como as estrelas do céu. [g]
24 Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a contar o povo, porém não acabou, porquanto viera por isso grande ira sobre Israel; [h] pelo que o número não se registrou na história do rei Davi.

---

[c] **c 27.7** 2Sm 2.18; 23.24.

[d] **d 27.10** *Pelonita:* Ver 1Cr 11.27, n.

[e] **e 27.11** 2Sm 21.18; 1Cr 11.29; 20.4.

[f] **f 27.1-15** Esta lista de comandantes do exército coincide parcialmente com a lista de guerreiros de Davi dada em 1Cr 11.10-47. A enumeração esquemática dos soldados joga com o simbolismo do número 12, que é o número das tribos de Israel (12 X 24.000 = 288.000 homens).

[g] **g 27.23** Gn 15.5; 22.17; 26.4.

[h] **h 27.24** Cf. 2Sm 24.1-15; 1Cr 21.1-14.

Os administradores das possessões de Davi

25 Azmavete, filho de Adiel, estava sobre os tesouros do rei; sobre o que este possuía nos campos, nas cidades, nas aldeias e nos castelos, Jônatas, filho de Uzias. [i]
26 Sobre os lavradores do campo, que cultivavam a terra, Ezri, filho de Quelube.
27 Sobre as vinhas, Simei, o ramatita; porém sobre o que das vides entrava para as adegas, Zabdi, o sifmita.
28 Sobre os olivais e sicômoros que havia nas campinas, Baal-Hanã, o gederita; porém Joás, sobre os depósitos do azeite.
29 Sobre os gados que pasciam em Sarom, Sitrai, o saronita; porém sobre os gados dos vales, Safate, filho de Adlai.
30 Sobre os camelos, Obil, o ismaelita; sobre as jumentas, Jedias, o meronotita.
31 Sobre o gado miúdo, Jaziz, o hagareno; todos estes eram administradores da fazenda do rei Davi.

Os conselheiros do rei

32 Jônatas, tio de Davi, era do conselho, homem sábio e escriba; Jeiel, filho de Hacmoni, atendia os filhos do rei.
33 Aitofel era do conselho do rei; Husai, o arquita, amigo do rei. [j]
34 A Aitofel sucederam Joiada, filho de Benaia, e Abiatar; Joabe era comandante do exército do rei.

28

Davi apresenta a Salomão como seu sucessor

1 Então, Davi convocou para Jerusalém todos os príncipes [a] de Israel, os príncipes das tribos, os capitães dos turnos que serviam o rei, os capitães de mil e os de cem, os administradores de toda a fazenda e possessões do rei e de seus filhos, como também os oficiais, os poderosos e todo homem [b] valente.
2 Pôs-se o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Era meu propósito de coração edificar uma casa de repouso para a arca da Aliança do SENHOR e para o estrado dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar.
3 Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue.
4 O SENHOR, Deus de Israel, me escolheu de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse eu rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe e a casa de meu pai, na casa de Judá; e entre os filhos de meu pai se agradou de mim, para me fazer rei sobre todo o Israel. [c]
5 E, de todos os meus filhos, porque muitos filhos me deu o SENHOR, escolheu ele a Salomão para se assentar no trono do reino do SENHOR, sobre Israel. [d]

---

[i] **i 27.25** 2Sm 23.31.

[j] **j 27.33** Cf. 2Sm 15.12,32-37; 16.16-19,23; 17.5-16,23.

[a] **a 28.1** *Príncipes:* Lit. *eunucos.* Ver Jr 29.1-2, nota *b*.

[b] **b 28.1** Cf. 1Cr 11.10-12; 27.2-22,25-31.

[c] **c 28.4** Gn 49.8-10; 1Sm 16.6-13; 1Cr 17.23.

[d] **d 28.5** 1Cr 3.1-9; 14.3-7; 22.9; 23.1.

6 E me disse: Teu filho Salomão é quem edificará a minha casa e os meus átrios, porque o escolhi para filho e eu lhe serei por pai. [e]
7 Estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar ele em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como até ao dia [f] de hoje.
8 Agora, pois, perante todo o Israel, a congregação do SENHOR, e perante o nosso Deus, que me ouve, eu vos digo: guardai todos os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, e empenhai-vos por eles, para que possuais esta boa terra e a deixeis como herança a vossos filhos, [g] para sempre.
9 Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e alma voluntária; porque o SENHOR esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento. Se o buscares, ele deixará achar-se por ti; se o deixares, ele te rejeitará para sempre. [h]
10 Agora, pois, atende a tudo, porque o SENHOR te escolheu para edificares casa para o santuário; sê forte e faze a obra.

Davi dá a Salomão a planta do templo

11 Deu Davi a Salomão, seu filho, a planta do pórtico com as suas casas, as suas tesourarias, os seus cenáculos e as suas câmaras interiores, como também da casa do propiciatório. [i]
12 Também a planta de tudo quanto tinha em mente, com referência aos átrios da Casa do SENHOR, e a todas as câmaras em redor, para os tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas consagradas;
13 e para os turnos dos sacerdotes e dos levitas, e para toda obra do ministério da Casa do SENHOR, e para todos os utensílios para o serviço da Casa do SENHOR,
14 especificando o peso do ouro para todos os utensílios de ouro de cada serviço; também o peso da prata para todos os utensílios de prata de cada serviço;
15 o peso para os candeeiros de ouro e suas lâmpadas de ouro, para cada candeeiro e suas lâmpadas, segundo o uso de cada um; [j]
16 também o peso do ouro para as mesas da proposição, para cada uma de per si; como também a prata para as mesas de prata;
17 ouro puro para os garfos, para as bacias e para os copos; para as taças de ouro o devido peso a cada uma, como também para as taças de prata, a cada uma o seu peso;
18 o peso do ouro refinado para o altar do incenso, como também, segundo a planta, o ouro para o carro dos querubins, que haviam de estender as asas e cobrir a arca da Aliança do SENHOR. [l]
19 Tudo isto, disse Davi, me foi dado por escrito por mandado do SENHOR, a saber, todas as obras desta planta.

---

[e] **e 28.6** Cf. 2Sm 7.12-13; 1Cr 17.11-13.

[f] **f 28.2-7** Cf. 2Sm 7.1-16; 1Rs 5.3; 1Cr 17.1-14; 22.7-9; Sl 132.3-7.

[g] **g 28.8** Dt 4.5.

[h] **h 28.9** Cf. 1Rs 8.61; 1Cr 29.17; 2Cr 15.2.

[i] **i 28.11** Êx 25.9,40; 26.30.

[j] **j 28.15** Êx 25.31-37.

[l] **l 28.18** Cf. Êx 25.18-22; 30.1-10; 1Rs 6.23-28.

20 Disse Davi a Salomão, seu filho: Sê forte e corajoso e faze a obra; não temas, nem te
desanimes, porque o SENHOR Deus, meu Deus, há de ser contigo; não te deixará, nem te
desamparará, até que acabes todas as obras para o serviço da Casa do SENHOR. [m]
21 Eis aí os turnos dos sacerdotes e dos levitas para todo serviço da Casa de Deus;
também se acham contigo, para toda obra, voluntários com sabedoria de toda espécie
para cada serviço; como também os príncipes e todo o povo estarão inteiramente às tuas
ordens. [n]

29

As ofertas de Davi e dos príncipes

1 Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, o único a quem
Deus escolheu, é ainda moço e inexperiente, e esta obra é grande; porque o palácio não
é para homens, mas para o SENHOR Deus. [a]
2 Eu, pois, com todas as minhas forças já preparei para a casa de meu Deus ouro para
as obras de ouro, prata para as de prata, bronze para as de bronze, ferro para as de ferro
e madeira para as de madeira; pedras de ônix, pedras de engaste, pedras de várias cores,
de mosaicos e toda sorte de pedras preciosas, e mármore, e tudo em abundância. [b]
3 E ainda, porque amo a casa de meu Deus, o ouro e a prata particulares que tenho dou
para a casa de meu Deus, afora tudo quanto preparei para o santuário:
4 três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata purificada, para
cobrir as paredes das casas; [c]
5 ouro para os objetos de ouro e prata para os de prata, e para toda obra de mão dos
artífices. Quem, pois, está disposto, hoje, a trazer ofertas liberalmente ao SENHOR? [d]
6 Então, os chefes das famílias, os príncipes das tribos de Israel, os capitães de mil e os
de cem e até os intendentes sobre as empresas do rei voluntariamente [e] contribuíram
7 e deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil daricos, [f]
dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro. [g]
8 Os que possuíam pedras preciosas as trouxeram para o tesouro da Casa do SENHOR, a
cargo de Jeiel, o gersonita. [h]

---

[m] **m 28.20** Js 1.5; 1Cr 22.13,16.

[n] **n 28.21** Êx 36.1-5.

[a] **a 29.1** 1Cr 28.5.

[b] **b 29.1-2** 1Cr 22.5,14.

[c] **c 29.4** 1Rs 9.28; 10.11; 2Cr 9.10.

[d] **d 29.5** Êx 25.2; 35.5-6.

e 29.6 Cf. 1Cr 27.1,25-31; 28.1.

[f] **f 29.7** *Daricos:* Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[g] **g 29.7** Cf. Ed 2.69; 8.27; Ne 7.70-72.

[h] **h 29.8** 1Cr 23.8; 26.21.

9 O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente; porque de coração íntegro deram eles liberalmente ao SENHOR; [i] também o rei Davi se alegrou com grande júbilo.

Oração de Davi

10 Pelo que Davi louvou ao SENHOR perante a congregação toda e disse: Bendito és tu, SENHOR, Deus de Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade.
11 Teu, SENHOR, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, [j] e tu te exaltaste por chefe sobre todos.
12 Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; [l] contigo está o engrandecer e a tudo dar força.
13 Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos e louvamos o teu glorioso nome.
14 Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos.
15 Porque somos estranhos diante de ti e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não temos permanência. [m]
16 SENHOR, nosso Deus, toda esta abundância que preparamos para te edificar uma casa ao teu santo nome vem da tua mão e é toda tua.
17 Bem sei, meu Deus, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, dei voluntariamente todas estas coisas; acabo de ver com alegria que o teu povo, que se acha aqui, te faz ofertas voluntariamente.
18 SENHOR, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e pensamentos, inclina-lhe o coração para contigo; [n]
19 e a Salomão, meu filho, dá coração íntegro para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos, fazendo tudo para edificar este palácio para o qual providenciei.
20 Então, disse Davi a toda a congregação: Agora, louvai o SENHOR, vosso Deus. Então, toda a congregação louvou ao SENHOR, Deus de seus pais; todos inclinaram a cabeça, adoraram o SENHOR e se prostraram perante o rei.
21 Ao outro dia, trouxeram sacrifícios ao SENHOR e lhe ofereceram holocaustos de mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações; sacrifícios em abundância por todo o Israel.
22 Comeram e beberam, naquele dia, perante o SENHOR, com grande regozijo.

Salomão proclamado rei

---

[i] **i** **29.9** 2Rs 12.4.

[j] **j** **29.11** Mt 6.13.

[l] **l** **29.12** 2Cr 20.6.

[m] **m** **29.15** Cf. Lv 25.23.

[n] **n** **29.18** Êx 3.6,15-16; 4.5; 1Rs 18.36.

Pela segunda vez, [o] fizeram rei a Salomão, filho de Davi, e o ungiram ao SENHOR por príncipe e a Zadoque, por sacerdote.
23 Salomão assentou-se no trono do SENHOR, rei, em lugar de Davi, [p] seu pai, e prosperou; e todo o Israel lhe obedecia.
24 Todos os príncipes, os grandes e até todos os filhos do rei Davi prestaram homenagens ao rei Salomão.
25 O SENHOR engrandeceu sobremaneira a Salomão perante todo o Israel; deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel. [q]

A morte de Davi

26 Ora, Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.
27 O tempo que reinou sobre Israel foi de quarenta anos: em Hebrom, sete; em Jerusalém, [r] trinta e três.
28 Morreu em ditosa velhice, cheio de dias, riquezas e glória; e Salomão, seu filho, [s] reinou em seu lugar.
29 Os atos, pois, do rei Davi, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas, registrados por Samuel, o vidente, nas crônicas do profeta Natã e nas crônicas de Gade, [t] o vidente,
30 juntamente com o que se passou no seu reinado e a respeito do seu poder e todos os acontecimentos que se deram com ele, com Israel e com todos os reinos daquelas terras.

---

[o] **o 29.22b** *Pela segunda vez:* Sobre a primeira vez, cf. 1Cr 23.1. Esta *segunda vez* é uma ratificação pública e solene da designação de Salomão como sucessor de Davi.

[p] **p 29.23** Cf. 1Rs 2.12; 1Cr 28.5; 2Cr 9.8.

[q] **q 29.25** 1Rs 3.13; 2Cr 1.12.

[r] **r 29.27** 2Sm 5.4-5; 1Cr 3.4.

[s] **s 29.28** 1Cr 23.1.

[t] **t 29.29** 1Sm 22.5; 1Cr 21.9.

2 CRÔNICAS

O *Segundo Livro das Crônicas* (= 2Cr) começa com uma descrição do reinado de Salomão e depois relata a rebelião das tribos do Norte e a constituição de um reino independente da dinastia davídica. A partir desse momento, a narração se concentra nos reis de Judá, até a queda e destruição de Jerusalém (587 a.C.). Finalmente, depois de uma breve descrição do exílio na Babilônia, é mencionado o decreto de Ciro, que autorizou o regresso dos judeus a Jerusalém.

Como os dois livros das *Crônicas* formam uma unidade, ver também a *Introdução a 1Crônicas.*

Esboço:

1. Reinado de Salomão (1.1—9.31)
a. Primeiros anos (1.1-17)
b. Construção do Templo (2.1—7.10)
c. Últimos anos (7.11—9.31)
2. Revolta das tribos do Norte (10.1-19)
3. Reis de Judá (11.1—36.12)

---

a.C. antes de Cristo

4. Queda de Jerusalém (36.13-23)

1

Salomão oferece sacrifícios em Gibeão

1Rs 3.3-4

1 Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, e o SENHOR, seu Deus, era com
ele e o engrandeceu sobremaneira.
2 Falou Salomão a todo o Israel, aos capitães de mil e aos de cem, aos juízes e a todos
os príncipes em todo o Israel, cabeças de famílias;
3 e foi com toda a congregação ao alto que estava em Gibeão, porque ali estava a tenda
da congregação de Deus, que Moisés, servo do SENHOR, tinha feito no deserto.
4 Mas Davi fizera subir a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao lugar que lhe havia
preparado, porque lhe armara uma tenda em Jerusalém. [a]
5 Também o altar de bronze [b] que fizera Bezalel, [c] filho de Uri, filho de Hur, estava ali
diante do tabernáculo do SENHOR; [d] e Salomão e a congregação consultaram o SENHOR.

---

[a] **1.4** 2Sm 6.1-17; 1Cr 13.5-14; 15.25—16.1.

[b] **1.5** O *altar* fabricado por Bezalel era de madeira de acácia adornada com *bronze* (Êx 27.1-2; 38.1-7). Mais tarde, Salomão fez um altar de bronze para o templo de Jerusalém (2Cr 4.1).

6 Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o SENHOR, sobre o altar de bronze que estava na tenda da congregação; e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

Salomão pede a Deus sabedoria

1Rs 3.5-15

7 Naquela mesma noite, apareceu Deus a Salomão e lhe disse: Pede-me o que queres que eu te dê.
8 Respondeu-lhe Salomão: De grande benevolência usaste para com Davi, meu pai, e a mim me fizeste reinar em seu lugar.
9 Agora, pois, ó SENHOR Deus, cumpra-se a tua promessa feita a Davi, meu pai; porque tu me constituíste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra. [e]
10 Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que eu saiba conduzir-me à testa deste povo; pois quem poderia julgar a este grande povo?
11 Disse Deus a Salomão: Porquanto foi este o desejo do teu coração, e não pediste riquezas, bens ou honras, nem a morte dos que te aborrecem, nem tampouco pediste longevidade, mas sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te constituí rei,
12 sabedoria e conhecimento são dados a ti, e te darei riquezas, bens e honras, quais não teve nenhum rei antes de ti, e depois de ti não haverá teu igual.
13 Voltou Salomão para Jerusalém, da sua ida ao alto que está em Gibeão, de diante da tenda da congregação; e reinou sobre Israel.

As riquezas de Salomão

1Rs 10.26-29

14 Salomão ajuntou carros e cavaleiros; [f] tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que colocou nas cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.
15 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata e ouro como pedras, [g] e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.
16 Os cavalos de Salomão vinham do Egito [h] e da Cilícia; e comerciantes do rei os recebiam da Cilícia por certo preço.
17 Importava-se do Egito um carro por seiscentos siclos de prata e um cavalo, por cento e cinqüenta; nas mesmas condições, as caravanas os traziam e os exportavam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

2

Salomão faz aliança com Hirão

1Rs 5.1-12

---

[c] **c 1.5** *Bezalel:* Êx 31.2; 1Cr 2.20.

[d] **d 1.5** *Tabernáculo do SENHOR:* Êx 36.8-38.

[e] **e 1.9** Gn 13.16; 28.14.

[f] **f 1.14** 1Rs 4.26.

[g] **g 1.15** 2Cr 9.27; cf. Dt 17.17.

[h] **h 1.16** Cf. 1Rs 10.28; 2Cr 9.28. *Egito:* Cf. Dt 17.16.

1 Resolveu Salomão edificar a casa ao nome do SENHOR, como também casa para o seu
reino.
2 Designou Salomão setenta mil homens para levarem as cargas, oitenta mil, para
talharem pedras nas montanhas e três mil e seiscentos, para dirigirem a obra. [a]
3 Salomão mandou dizer a Hirão, rei de Tiro: Como procedeste para com Davi, meu
pai, e lhe mandaste cedros, para edificar a casa em que morasse, assim também procede
comigo.
4 Eis que estou para edificar a casa ao nome do SENHOR, meu Deus, e lha consagrar,
para queimar perante ele incenso aromático, e lhe apresentar o pão contínuo da
proposição e os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas Festas da Lua Nova
e nas festividades do SENHOR, nosso Deus; o que é obrigação perpétua para Israel. [b]
5 A casa que edificarei há de ser grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os
deuses.
6 No entanto, quem seria capaz de lhe edificar a casa, [c] visto que os céus e até os céus
dos céus o não podem conter? E quem sou eu para lhe edificar a casa, senão para
queimar incenso perante ele?
7 Manda-me, pois, agora, um homem que saiba trabalhar em ouro, em prata, em
bronze, em ferro, em obras de púrpura, de carmesim e de pano azul; que saiba fazer
obras de entalhe juntamente com os peritos que estão comigo em Judá e em Jerusalém,
os quais Davi, meu pai, empregou.
8 Manda-me também madeira de cedros, ciprestes e sândalo do Líbano; porque bem sei
que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano. Eis que os meus servos estarão com
os teus,
9 para me prepararem muita madeira; porque a casa que edificarei há de ser grande e
maravilhosa.
10 Aos teus servos, cortadores da madeira, darei vinte mil coros de trigo batido, vinte
mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite. [d]
11 Hirão, rei de Tiro, respondeu por uma carta que enviou a Salomão, dizendo:
Porquanto o SENHOR ama ao seu povo, te constituiu rei sobre ele.
12 Disse mais Hirão: Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, que fez os céus e a terra;
que deu ao rei Davi um filho sábio, dotado de discrição e entendimento, que edifique
casa ao SENHOR e para o seu próprio reino. [e]
13 Agora, pois, envio um homem sábio de grande entendimento, a saber, Hirão-Abi,
14 filho de uma mulher das filhas de Dã [f] e cujo pai foi homem de Tiro; ele sabe lavrar
em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em pedras e em madeira, em obras de púrpura,

---

[a] **a 2.2** 2Cr 2.17-18; cf. 1Rs 5.15-16.

[b] **b 2.4** Lv 24.5-8; Nm 28-29. Ver *Sábado* na *Concordância Temática.*

[c] **c 2.6** 1Rs 8.27; 2Cr 6.18.

[d] **d 2.10** 1Rs 5.11.

[e] **e 2.12** 1Rs 5.7.

[f] **f 2.14** *Das filhas de Dã:* Em 1Rs 7.14 fala-se de *uma mulher viúva, da tribo de Naftali.* Os da tribo de Dã tinham se estabelecido ao norte do território ocupado pela tribo de Naftali (Jz 18.27-29). Hirão era da tribo de Dã (Êx 31.6). Ver o *Índice de Mapas.*

de pano azul, e de linho fino e em obras de carmesim; e é hábil para toda obra de entalhe e para elaborar qualquer plano que se lhe proponha, juntamente com os teus peritos e os peritos de Davi, meu senhor, teu pai. [g]
15 Agora, pois, mande o meu senhor para os seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou.
16 E nós cortaremos tanta madeira no Líbano quanta houveres mister e ta faremos chegar em jangadas, pelo mar, a Jope, e tu a farás subir a Jerusalém. [h]

Os preparativos para edificar o templo

1Rs 5.13-18
17 Salomão levantou o censo de todos os homens estrangeiros que havia na terra de Israel, segundo o censo que fizera Davi, seu pai; e acharam-se cento e cinqüenta e três mil e seiscentos.
18 Designou deles setenta mil para levarem as cargas, oitenta mil para talharem pedras nas montanhas, como também três mil e seiscentos para dirigirem o trabalho do povo. [i]

3

Salomão edifica o templo

1Rs 6.1-10
1 Começou Salomão a edificar a Casa do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá, [a] onde o SENHOR aparecera a Davi, seu pai, lugar que Davi tinha designado na eira de Ornã, o jebuseu.
2 Começou a edificar no segundo mês, no dia segundo, no ano quarto do seu reinado. [b]
3 Foram estas as medidas dos alicerces que Salomão lançou para edificar a Casa de Deus: o comprimento em côvados, segundo o primitivo padrão, sessenta côvados, e a largura, vinte. [c]
4 O pórtico diante da casa media vinte côvados no sentido da largura [d] do Lugar Santo, e a altura, cento e vinte, o que, dentro, cobriu de ouro puro.
5 Também fez forrar de madeira de cipreste a sala grande, e a cobriu de ouro puro, e gravou nela palmas e cadeias.
6 Também adornou a sala de pedras preciosas; e o ouro era de Parvaim.
7 Cobriu também de ouro a sala, as traves, os umbrais, as paredes e as portas; e lavrou querubins nas paredes.

---

g **2.13-14** Êx 31.1-5.

h **2.15-16** 1Rs 5.8-12; Ed 3.7.

i **2.18** 1Cr 22.2; 2Cr 2.2.

a **3.1** *Monte Moriá:* Esta é a única passagem da Bíblia que identifica o monte do templo com o lugar onde Abraão ia sacrificar o seu filho Isaque (Gn 22.2).

b **3.1-2** 1Cr 21.22-26.

c **3.3** Ez 40.5.

d **3.4** Ez 40.48.

8 Fez mais o Santo dos Santos, [e] cujo comprimento, segundo a largura da sala grande, era de vinte côvados, e também a largura, de vinte; cobriu-a de ouro puro do peso de seiscentos talentos. [f]
9 O peso dos pregos era de cinqüenta siclos de ouro. Cobriu de ouro os cenáculos.

Os dois querubins

1Rs 6.23-28
10 No Santo dos Santos, fez dois querubins de madeira e os cobriu de ouro.
11 As asas estendidas, juntas, dos querubins mediam o comprimento de vinte côvados; a asa de um deles, de cinco côvados, tocava na parede da casa; e a outra asa, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim.
12 Também a asa do outro querubim era de cinco côvados e tocava na outra parede; era também a outra asa igualmente de cinco côvados e estava unida à asa do outro querubim. As asas destes querubins se estendiam por vinte côvados;
13 eles estavam postos em pé, e o seu rosto, virado para o Santo Lugar. [g]
14 Também fez o véu [h] de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino; e fez bordar nele querubins. [i]

As duas colunas

1Rs 7.15-22
15 Fez também diante da sala duas colunas de trinta e cinco côvados de altura; e o capitel, sobre cada uma, de cinco côvados.
16 Também fez cadeias, como no Santo dos Santos, e as pôs sobre as cabeças das colunas; fez também cem romãs, as quais pôs nas cadeias.
17 Levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; a da direita, chamou-lhe Jaquim, a da esquerda, Boaz.

4

O mar de fundição

1Rs 7.23-26
1 Também fez um altar de bronze [a] de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura. [b]
2 Fez também o mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda até a outra borda, e de cinco de altura; e um fio de trinta côvados era a medida de sua circunferência.

---

[e] **3.8** Êx 26.33-34.

[f] **3.8** Ez 41.3-4.

[g] **3.10-13** Êx 25.18-20.

[h] **3.14** Mt 27.51.

[i] **3.14** Êx 26.31.

[a] **4.1** Êx 27.1-2.

[b] **4.1** Ez 43.13-17.

3 Por baixo da sua borda, em redor, havia figuras de colocíntidas, dez em cada côvado;
estavam em duas fileiras, [c] fundidas quando se fundiu o mar.
4 Assentava-se o mar sobre doze bois; três olhavam para o norte, três, para o ocidente,
três, para o sul, e três, para o oriente; o mar apoiava-se sobre eles, cujas partes
posteriores convergiam para dentro.
5 A grossura dele era de quatro dedos, a sua borda, como borda de copo, como flor de
lírios; comportava três mil batos.

Outros utensílios para o templo

1Rs 7.27-50

6 Também fez dez pias [d] e pôs cinco à direita e cinco, à esquerda, para lavarem nelas o
que pertencia ao holocausto; o mar, porém, era para que os sacerdotes se lavassem nele.
[e]
7 Fez também dez candeeiros de ouro, [f] segundo fora ordenado, e os pôs no templo,
cinco à direita e cinco à esquerda.
8 Também fez dez mesas [g] e as pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda;
também fez cem bacias de ouro. [h]
9 Fez mais o pátio dos sacerdotes e o pátio grande, como também as portas deles, as
quais cobriu de bronze.
10 E o mar pôs ao lado direito, para o lado sudeste.
11 Depois, fez Hirão as panelas, e as pás, e as bacias. Assim, terminou ele de fazer a
obra para o rei Salomão, para a Casa de Deus:
12 as duas colunas, os dois globos e os dois capitéis que estavam no alto das duas
colunas; as duas redes, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto
das colunas;
13 as quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada
rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas.
14 Fez também os suportes e as pias sobre eles,
15 o mar com os doze bois por baixo.
16 Também as panelas, as pás, os garfos e todos os utensílios fez Hirão-Abi para o rei
Salomão, para a Casa do SENHOR, de bronze purificado.
17 Na planície do Jordão, o rei os fez fundir em terra barrenta, entre Sucote e Zereda. [i]
18 Fez Salomão todos estes objetos em grande abundância, não se verificando o peso
do seu bronze.
19 Também fez Salomão todos os utensílios do Santo Lugar de Deus: o altar de ouro e
as mesas, sobre as quais estavam os pães da proposição;

---

[c] **c 4.3** *Colocíntidas.... duas fileiras:* Cf. 1Rs 7.24.

[d] **d 4.6** Êx 30.17-21.

[e] **e 4.6** Ez 40.38.

[f] **f 4.7** Êx 25.31-40.

[g] **g 4.8** Êx 25.23-30.

[h] **h 4.8** 1Cr 28.16.

[i] **i 4.17** *Zereda:* Conforme 1Rs 7.46: *Zaretã.*

20 e os candeeiros com as suas lâmpadas de ouro puro, para as acenderem, segundo o costume, perante o Santo dos Santos.
21 As flores, as lâmpadas e as tenazes eram do mais fino ouro,
22 como também as espevitadeiras, as bacias, as taças e os incensários, de ouro finíssimo; quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro do Santo dos Santos e as portas do Santo Lugar do templo eram de ouro.

GLÓRIA	
Temas	**Referências**
Manifestação da glória de Deus	Êx 16.7*,10; 24.16-17; 33.18-23; 40.34-35; 2Rs 8.10-11; 2Cr 5.14; 7.1-3; Is 6.3; Ez 1.28
Comunicada a Cristo	Mt 16.27; 19.28; 24.30; 25.31; Jo 1.14*; 17.1,5,22; At 3.13
Comunicada aos crentes	Jo 1.14; 11.40; 17.22; Rm 8.17-18,30; 2Co 3.8-11; Fp 3.21; Ap 21.11
Ver também Glória, Glorificar e Glorioso na *Concordância Temática*.	

5

As dádivas de Davi colocadas no templo

1Rs 7.51
1 Assim, se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do SENHOR; então, trouxe Salomão as coisas que Davi, seu pai, havia dedicado; [a] a prata, o ouro e os utensílios, ele os pôs entre os tesouros da Casa de Deus.

Salomão traz para o templo a arca

1Rs 8.1-11
2 Congregou Salomão os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança do SENHOR, da Cidade de Davi, que é Sião, [b] para o templo.
3 Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei, na ocasião da festa, que foi no sétimo mês.
4 Vieram todos os anciãos de Israel, e os levitas tomaram a arca
5 e a levaram para cima, com a tenda da congregação, e também os utensílios sagrados que nela havia; os levitas-sacerdotes é que os fizeram subir. [c]
6 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.
7 Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

---

[a] **5.1** 2Sm 8.11; 1Cr 18.11.

[b] **5.2** 2Sm 6.12-15; 1Cr 15.25-28.

[c] **5.4-5** 2Cr 35.3.

8 (Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e
os seus varais.
9 Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do
Santo dos Santos, porém de fora não se viam.
10 Aí estão os varais até ao dia de hoje.) Nada havia na arca senão as duas tábuas que
Moisés ali pusera junto a Horebe, [d] quando o SENHOR fez aliança com os filhos de
Israel, ao saírem do Egito.
11 Quando saíram os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que estavam
presentes, se santificaram, sem respeitarem os seus turnos);
12 e quando todos os levitas que eram cantores, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum e os
filhos e irmãos deles, vestidos de linho fino, estavam de pé, para o oriente do altar, com
címbalos, alaúdes e harpas, e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as
trombetas;
13 e quando em uníssono, a um tempo, tocaram as trombetas e cantaram para se
fazerem ouvir, para louvarem o SENHOR e render-lhe graças; e quando levantaram eles a
voz com trombetas, címbalos e outros instrumentos músicos para louvarem o SENHOR,
porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre, [e] então, sucedeu que a
casa, a saber, a Casa do SENHOR, se encheu de uma nuvem;
14 de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da
nuvem, porque a glória do SENHOR encheu a Casa de Deus. [f]

6

Salomão fala ao povo

1Rs 8.12-21
1 Então, disse Salomão: O SENHOR declarou que habitaria em nuvem espessa!
2 Edifiquei uma casa para tua morada, lugar para a tua eterna habitação.
3 Voltou, então, o rei o rosto, e abençoou a toda a congregação de Israel, enquanto ela
se mantinha em pé,
4 e disse: Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi,
meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo:
5 Desde o dia em que eu tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma
de todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome;
nem escolhi homem algum para chefe do meu povo de Israel.
6 Mas escolhi Jerusalém para que ali seja estabelecido o meu nome e escolhi a Davi
para chefe do meu povo de Israel.
7 Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do
SENHOR, o Deus de Israel.
8 Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Já que desejaste edificar uma casa ao meu
nome, bem fizeste em o resolver em teu coração.
9 Todavia, tu não edificarás a casa; porém teu filho, que descenderá de ti, ele a
edificará ao meu nome. [a]

---

[d] **d 5.10** Dt 10.5.

[e] **e 5.13** 1Cr 16.34; 2Cr 7.3; 20.21; Ed 3.11; Sl 100.5; 106.1; 107.1; 118.1; 136.1; Jr 33.11.

[f] **f 5.13-14** Êx 40.34-35; 2Cr 7.2.

10 Assim, cumpriu o SENHOR a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.
11 Nela pus a arca em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com os filhos de Israel.

Salomão ora a Deus

1Rs 8.22-53

12 Pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos.
13 Porque Salomão tinha feito uma tribuna de bronze, de cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura, e a pusera no meio do pátio; pôs-se em pé sobre ela, ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, estendeu as mãos para o céu
14 e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, nos céus e na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti;
15 que cumpriste para com teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente, o disseste e, pelo teu poder, o cumpriste, como hoje se vê.
16 Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem na lei diante de mim, *b* como tu andaste.
17 Agora, também, ó SENHOR, Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi.
18 Mas, de fato, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei. *c*
19 Atenta, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz o teu servo diante de ti.
20 Para que os teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste que o teu nome estaria ali; *d* para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.
21 Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve do lugar da tua habitação, dos céus; ouve e perdoa.
22 Quando alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar nesta casa,
23 ouve tu dos céus, age e julga a teus servos, dando a paga ao perverso, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe retribuíres segundo a sua justiça.
24 Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e se converter, e confessar o teu nome, e orar, e suplicar diante de ti nesta casa,

---

a **a 6.9** 2Sm 7.1-13; 1Cr 17.1-12.

b **b 6.16** 2Sm 7.11-16; 1Rs 2.4; 1Cr 17.11-14.

c **c 6.18** 2Cr 2.6.

d **d 6.20** Dt 12.11.

25 ouve tu dos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o voltar à terra que
lhe deste e a seus pais.
26 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra ti, e
ele orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o
tu afligido,
27 ouve tu nos céus, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-
lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra que deste em herança ao teu
povo.
28 Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem,
gafanhotos e larvas, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades ou
houver alguma praga ou doença,
29 toda oração e súplica, que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer,
conhecendo cada um a sua própria chaga e a sua dor, e estendendo as mãos para o rumo
desta casa,
30 ouve tu dos céus, lugar da tua habitação, perdoa e dá a cada um segundo todos os
seus caminhos, já que lhe conheces o coração, porque tu, só tu, és conhecedor do
coração dos filhos dos homens;
31 para que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias que viverem na
terra que deste a nossos pais.
32 Também ao estrangeiro que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras
remotas, por amor do teu grande nome e por causa da tua mão poderosa e do teu braço
estendido, e orar, voltado para esta casa,
33 ouve tu dos céus, do lugar da tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir,
a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu
povo de Israel e para saberem que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome.
34 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os
enviares, e orarem a ti, voltados para esta cidade, que tu escolheste, e para a casa que
edifiquei ao teu nome,
35 ouve tu dos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhes justiça.
36 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares
contra eles e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos a uma terra,
longe ou perto esteja;
37 e na terra aonde forem levados caírem em si, e se converterem, e na terra do seu
cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos
iniqüidade; e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma,
38 na terra do seu cativeiro, para onde foram levados cativos, e orarem, voltados para a
sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que
edifiquei ao teu nome,
39 ouve tu dos céus, do lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes
justiça; perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti.
40 Agora, pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à
oração que se fizer deste lugar.
41 Levanta-te, pois, SENHOR Deus, e entra para o teu repouso, tu e a arca do teu poder;
os teus sacerdotes, ó SENHOR Deus, se revistam de salvação, e os teus santos se alegrem
do bem.
42 Ah! SENHOR Deus, não repulses o teu ungido; lembra-te das misericórdias que usaste
para com Davi, [e] teu servo.

---

[e] **6.42** Sl 132.8-10.

RITUAL DO TEMPLO		
Sacrifício	**Ritual**	**Referências**
	O sacerdote coloca as vestes sagradas; limpa o altar e aviva o fogo do altar	Lv 6.10-13
	Oferece um holocausto, com oferendas de cereal e vinho	Êx 29.38-40; Nm 28.3-7
Matutino (6h)	Prepara as lâmpadas e oferece incenso	Êx 30.7
	Apresenta uma oferta de manjarespelos sacerdotes	Lv 6.19-23
Vespertino	Oferece um holocausto, com oferendas de cereal e de vinho	Êx 29.41; Nm 28.3-7
(no AT, às 18h;	Acende as lâmpadas e oferece incenso	Êx 30.8; Lv 24.1-4
no NT, às 15h)	Apresenta uma oferta de cereais pelos sacerdotes	Lv 6.19-23

7

A glória de Deus enche o templo

1 Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; [a] e a glória do SENHOR encheu a casa.
2 Os sacerdotes não podiam entrar na Casa do SENHOR, [b] porque a glória do SENHOR tinha enchido a Casa do SENHOR.
3 Todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do SENHOR sobre a casa, se encurvaram com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o SENHOR, porque é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre. [c]

A conclusão da solenidade

1Rs 8.62-66
4 Então, o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.

---

h hora(s)

AT Antigo Testamento

NT Novo Testamento

[a] **7.1** Lv 9.23-24.

[b] **7.2** Êx 24.16; 2Cr 5.14.

[c] **7.3** 1Cr 16.34; 2Cr 5.13; Ed 3.11; Sl 100.5; 106.1; 107.1; 118.1; 136.1; Jr 33.11.

5 Ofereceu o rei Salomão em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas.
6 Assim, o rei e todo o povo consagraram a Casa de Deus. Os sacerdotes estavam nos seus devidos lugares, como também os levitas com os instrumentos músicos do SENHOR, que o rei Davi tinha feito para deles se utilizar nas ações de graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre. Os sacerdotes que tocavam as trombetas estavam defronte deles, e todo o Israel se mantinha em pé.
7 Salomão consagrou também o meio do átrio que estava diante da Casa do SENHOR, porquanto ali prepararam os holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque, no altar de bronze, que Salomão fizera, não podiam caber os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.
8 Assim, celebrou Salomão a festa por sete dias, [d] e todo o Israel, com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito.
9 Ao oitavo dia, começaram a celebrar a Festa dos Tabernáculos, porque, por sete dias, já haviam celebrado a consagração do altar; a festa durava sete dias.
10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei despediu o povo para as suas tendas; e todos se foram alegres e de coração contente por causa do bem que o SENHOR fizera a Davi, a Salomão e a Israel, [e] seu povo.

A aliança do SENHOR com Salomão

1Rs 9.1-9

11 Assim, Salomão acabou a Casa do SENHOR e a casa do rei; tudo quanto Salomão intentou fazer na Casa do SENHOR e na sua casa, prosperamente o efetuou.
12 De noite, apareceu o SENHOR a Salomão e lhe disse: Ouvi a tua oração e escolhi para mim este lugar para casa do sacrifício.
13 Se eu cerrar os céus de modo que não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;
14 se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.
15 Estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar.
16 Porque escolhi e santifiquei esta casa, para que nela esteja o meu nome perpetuamente; nela, estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.
17 Quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi, teu pai, e fizeres segundo tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,
18 também confirmarei o trono do teu reino, segundo a aliança que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor que domine em Israel. [f]
19 Porém, se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos prescrevi, e fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes,
20 então, vos arrancarei da minha terra que vos dei, e esta casa, que santifiquei ao meu nome, lançarei longe da minha presença, e a tornarei em provérbio e motejo entre todos os povos.

---

[d] **d 7.8** *Festa por sete dias:* Referência à *Festa dos Tabernáculos.* Ver *Festas* na *Concordância Temática.*

[e] **e 7.10** 1Rs 8.66; 1Cr 21.26.

[f] **f 7.18** 2Sm 7.11-16; 1Rs 2.4; Mt 12.42; Lc 11.31.

21 Desta casa, agora tão exaltada, todo aquele que por ela passar [g] pasmará e dirá: Por
que procedeu o SENHOR assim para com esta terra e esta casa?
22 Responder-se-lhe-á: Porque deixaram o SENHOR, o Deus de seus pais, que os tirou
da terra do Egito, e se apegaram a outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Por isso,
trouxe sobre eles todo este mal.

8

As demais atividades de Salomão

1Rs 9.10-28
1 Ao fim de vinte anos, tendo Salomão terminado a Casa do SENHOR e a sua própria
casa,
2 edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; [a] e fez habitar nelas os filhos de Israel.
3 Depois, foi Salomão a Hamate-Zoba e a tomou.
4 Também edificou a Tadmor [b] no deserto e a todas as cidades-armazéns em Hamate.
5 Edificou também a Bete-Horom, a de cima e a de baixo, cidades fortificadas com
muros, portas e ferrolhos;
6 como também a Baalate, e todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, e todas as
cidades para os carros, e as cidades para os cavaleiros, e tudo o que desejou, enfim,
edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.
7 Quanto a todo o povo que restou dos heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus e
que não eram de Israel,
8 a seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não
puderam destruir totalmente, a esses fez Salomão trabalhadores forçados, até hoje.
9 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; eram homens de guerra,
seus comandantes, chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros;
10 estes eram os principais oficiais que tinha o rei Salomão, duzentos e cinqüenta, que
presidiam sobre o povo.
11 Salomão fez subir a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa que a ela lhe
edificara; porque disse: Minha esposa não morará na casa de Davi, rei de Israel, porque
santos são os lugares nos quais entrou a arca do SENHOR.
12 Então, Salomão ofereceu holocaustos ao SENHOR, sobre o altar que tinha edificado
ao SENHOR diante do pórtico;
13 e isto segundo o dever de cada dia, conforme o preceito de Moisés, nos sábados, [c]
nas Festas da Lua Nova, [d] e nas festas fixas, três vezes no ano: [e] na Festa dos Pães
Asmos, na Festa das Semanas e na Festa dos Tabernáculos.

---

g **7.21** Cf. 1Rs 9.8.

a **8.2** *As cidades que Hirão lhe tinha dado:* De acordo com 1Rs 9.10-14, Salomão tinha dado a Hirão várias cidades como pagamento pela madeira e ouro recebidos de Tiro. Mas, como essas cidades não foram de seu agrado, é possível que as tenha devolvido a Salomão.

b **8.4** *Tadmor:* Cidade conhecida, mais tarde, como Palmira, lugar importante para o reabastecimento das caravanas no deserto da Síria. É provável, contudo, que Salomão tenha fortificado *Tadmor* para defender-se dos arameus. Cf. 1Rs 9.18. *Tadmor* também é conhecida pelo nome de *Tamar* (Ez 47.19; 48.28).

14 Também, segundo a ordem de Davi, seu pai, dispôs os turnos dos sacerdotes nos seus ministérios, como também os dos levitas para os seus cargos, para louvarem a Deus e servirem diante dos sacerdotes, segundo o dever de cada dia, e os porteiros pelos seus turnos a cada porta; porque tal era a ordem de Davi, o homem de Deus. [f]
15 Não se desviaram do que ordenara o rei aos sacerdotes e levitas, em coisa nenhuma, nem acerca dos tesouros.
16 Assim se executou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da Casa do SENHOR até se acabar; e assim se concluiu a Casa do SENHOR.
17 Então, foi Salomão a Eziom-Geber e a Elate, à praia do mar, na terra de Edom.
18 Enviou-lhe Hirão, por intermédio de seus servos, navios e marinheiros práticos; foram com os servos de Salomão a Ofir e trouxeram de lá quatrocentos e cinqüenta talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

9

A rainha de Sabá visita a Salomão

1 Tendo a rainha de Sabá [a] ouvido a fama de Salomão, veio a Jerusalém prová-lo com perguntas difíceis, com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias, de ouro em abundância e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente.
2 Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar.
3 Vendo, pois, a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,
4 e a comida da sua mesa, o lugar dos seus oficiais, o serviço dos seus criados, e os trajes deles, seus copeiros, e os seus trajes, e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, [b] ficou como fora de si
5 e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria.
6 Eu, contudo, não cria no que se falava, até que vim e vi com os próprios olhos. Eis que não me contaram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujas a fama que ouvi.
7 Felizes os teus homens, felizes estes teus servos que estão sempre diante de ti e ouvem a tua sabedoria! [c]

---

[c] **c 8.13** Nm 28.9-10.

[d] **d 8.13** Nm 28.11-15.

[e] **e 8.13** Êx 23.14-17; 34.22-23; Nm 28.16—29.39; Dt 16.16.

[f] **f 8.14** 1Cr 23—26; Ne 12.46.

[a] **a 9.1** Mt 12.42; Lc 11.31.

[b] **b 9.4** *O holocausto que oferecia na Casa do SENHOR:* Outra tradução possível, com pequena mudança no texto: *Por onde se subia à Casa do SENHOR.* Cf. 1Rs 10.5.

[c] **c 9.7** 1Rs 10.8.

8 Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no seu trono
como rei para o SENHOR, teu Deus; porque o teu Deus ama a Israel para o estabelecer
para sempre; por isso, te constituiu rei sobre ele, para executares juízo e justiça.
9 Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, especiarias em grande abundância e
pedras preciosas, e nunca houve especiarias tais como as que a rainha de Sabá deu ao rei
Salomão.
10 Os servos de Hirão e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ouro,
trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas.
11 Desta madeira de sândalo fez o rei balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa
real, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes se viram na
terra de Judá.
12 O rei Salomão deu à rainha de Sabá, além do equivalente ao que ela lhe trouxera,
mais tudo o que ela desejou e pediu. Assim, voltou e foi para a sua terra, ela e os seus
servos.

As riquezas de Salomão

1Rs 10.14-29

13 O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis
talentos,
14 afora o que entrava dos vendedores e dos negociantes; também todos os reis da
Arábia e os governadores dessa mesma terra traziam a Salomão ouro e prata.
15 Fez o rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro batido
mandou pesar para cada pavês.
16 Fez também trezentos escudos de ouro batido; trezentos siclos de ouro mandou pesar
para cada escudo. E o rei os pôs na Casa do Bosque do Líbano.
17 Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puro.
18 O trono tinha seis degraus e um estrado de ouro a ele pegado; de ambos os lados,
tinha braços junto ao assento e dois leões junto aos braços.
19 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus, um em cada extremo destes.
Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos.
20 Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de
ouro puro, todas as da Casa do Bosque do Líbano; à prata, nos dias de Salomão, não se
dava estimação nenhuma.
21 Porque o rei tinha navios que iam a Társis, com os servos de Hirão; de três em três
anos, voltavam os navios de Társis, trazendo ouro e prata, marfim, bugios e pavões.
22 Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em
sabedoria.
23 Todos os reis do mundo procuravam ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus
lhe pusera no coração.
24 Cada um trazia o seu presente, objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras,
especiarias, cavalos e mulas; assim ano após ano.
25 Tinha Salomão quatro mil cavalos em estrebarias para os seus carros e doze mil
cavaleiros, [d] que distribuiu às cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.
26 Dominava Salomão sobre todos os reis desde o Eufrates até à terra dos filisteus e até
ao limite do Egito. [e]

---

[d] **9.25** 1Rs 4.26.

[e] **9.26** Gn 15.18; 1Rs 4.21.

27 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras [f] e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.
28 Importavam-se cavalos para Salomão, do Egito [g] e de todas as terras. [h]

A morte de Salomão

1Rs 11.41-43
29 Quanto aos mais atos de Salomão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História de Natã, o profeta, e na Profecia de Aías, o silonita, e nas Visões de Ido, o vidente, acerca de Jeroboão, filho de Nebate?
30 Quarenta anos reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel.
31 Descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

10

Roboão causa separação entre as tribos

1Rs 12.1-15
1 Foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel [a] se reuniu lá, para o fazer rei.
2 Tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou do Egito.
3 Mandaram chamá-lo; veio ele com todo o Israel a Roboão, e lhe falaram:
4 Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.
5 Ele lhes respondeu: Após três dias, voltai a mim. E o povo se foi.
6 Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais que se responda a este povo?
7 Eles lhe disseram: Se te fizeres benigno para com este povo, e lhes agradares, e lhes falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.
8 Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam.
9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?
10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás ao povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai. [b]
11 Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

---

[f] [f] **9.27** Dt 17.17.

[g] [g] **9.28** *Egito:* Outra tradução possível: *Muzri.*

[h] [h] **9.28** Dt 17.16.

[a] [a] **10.1** *Todo o Israel:* Como em 1Rs 12.1, esta expressão faz referência às tribos do Norte, sem contar as tribos de Judá e Benjamim.

[b] [b] **10.10** *Meu dedo mínimo... lombos de meu pai:* Outra tradução possível: *Se meu pai foi severo, eu sou muito mais.*

12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: Voltai a mim, ao terceiro dia.
13 Dura resposta lhes deu o rei, porque o rei Roboão desprezara o conselho dos anciãos;
14 e lhes falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites, eu, porém, vos castigarei com escorpiões.
15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo, porque isto vinha de Deus, para que o SENHOR confirmasse a palavra que tinha dito por intermédio de Aías, o silonita, [c] a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão

1Rs 12.16-20
16 Vendo, pois, todo o Israel [d] que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Cada homem à sua tenda, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas.
17 Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.
18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados, porém os filhos de Israel o apedrejaram, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém.
19 Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi até ao dia de hoje.

11

Deus proíbe que Roboão peleje contra as dez tribos

1Rs 12.21-24
1 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, reuniu a casa de Judá e de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra Israel, a fim de restituir o reino a Roboão.
2 Porém veio a palavra do SENHOR a Semaías, homem de Deus, dizendo:
3 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel em Judá e Benjamim, dizendo:
4 Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos; cada um volte para sua casa, porque eu é que fiz isto. E, obedecendo eles à palavra do SENHOR, desistiram de subir contra Jeroboão.

As cidades fortificadas de Roboão [a]

5 Roboão habitou em Jerusalém e, para defesa, fortificou cidades em Judá;
6 fortificou, pois, a Belém, a Etã, a Tecoa,
7 a Bete-Zur, a Socó, a Adulão,
8 a Gate, a Maressa, a Zife,
9 a Adoraim, a Laquis, a Azeca,
10 a Zorá, a Aijalom e a Hebrom, todas em Judá e Benjamim, cidades fortificadas.

---

[c] **c 10.15** 1Rs 11.29-39.

[d] **d 10.16** 2Sm 20.1.

[a] **a 11.5-12** Estes vs., que não aparecem em 1Rs, oferecem uma informação interessante e complementar.

11 Assim, as tornou em fortalezas e pôs nelas comandantes e depósitos de víveres, de azeite e de vinho.
12 E pôs em cada cidade arsenal de paveses e lanças; fortificou-as sobremaneira. Judá e Benjamim ficaram-lhe sujeitas.

Sacerdotes e levitas vêm a Jerusalém

13 Também os sacerdotes e os levitas que havia em todo o Israel recorreram a Roboão de todos os seus limites,
14 porque os levitas deixaram os arredores das suas cidades e as suas possessões e vieram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que não ministrassem ao SENHOR.
15 Jeroboão constituiu os seus próprios sacerdotes, para os altos, para os sátiros e para os bezerros que fizera. [b]
16 Além destes, também de todas as tribos de Israel os que de coração resolveram buscar o SENHOR, Deus de Israel, foram a Jerusalém, para oferecerem sacrifícios ao SENHOR, Deus de seus pais.
17 Assim, fortaleceram o reino de Judá e corroboraram com Roboão, filho de Salomão, por três anos; porque três anos andaram no caminho de Davi e Salomão.

A família de Roboão

18 Roboão tomou por esposa a Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi, e filha de Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé,
19 a qual lhe deu filhos: Jeús, Semarias e Zaão.
20 Depois dela, tomou a Maaca, filha de Absalão; esta lhe deu a Abias, [c] a Atai, a Ziza e a Selomite.
21 Amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas outras mulheres e concubinas; porque ele havia tomado dezoito mulheres e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.
22 Roboão designou a Abias, filho de Maaca, para ser chefe, príncipe entre seus irmãos, porque o queria fazer rei.
23 Procedeu prudentemente e distribuiu todos os seus filhos por todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortificadas; deu-lhes víveres em abundância e lhes procurou muitas mulheres.

12

A invasão de Sisaque

1Rs 14.25-28
1 Tendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do SENHOR, e, com ele, todo o Israel.
2 No ano quinto do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o SENHOR),
3 com mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros; era inumerável a gente que vinha com ele do Egito, de líbios, suquitas [a] e etíopes.

---

[b] **b 11.15** 1Rs 12.31; Lv 17.7.

[c] **c 11.20** 1Rs 15.2.

[a] **a 12.3** *Suquitas:* Mercenários estrangeiros no exército egípcio.

4 Tomou as cidades fortificadas que pertenciam a Judá e veio a Jerusalém.
5 Então, veio Semaías, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá, que, por causa de Sisaque, se ajuntaram em Jerusalém, e disse-lhes: Assim diz o SENHOR: Vós me deixastes a mim, pelo que eu também vos deixei em poder de Sisaque. [b]
6 Então, se humilharam os príncipes de Israel e o rei e disseram: O SENHOR é justo.
7 Vendo, pois, o SENHOR que se humilharam, veio a palavra do SENHOR a Semaías, dizendo: Humilharam-se, não os destruirei; antes, em breve lhes darei socorro, para que o meu furor não se derrame sobre Jerusalém, por intermédio de Sisaque.
8 Porém serão seus servos, para que conheçam a diferença entre a minha servidão e a servidão dos reinos da terra.
9 Subiu, pois, Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; tomou tudo. Também levou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito. [c]
10 Em lugar destes fez o rei Roboão escudos de bronze e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.
11 Toda vez que o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda vinham, e usavam os escudos, e tornavam a trazê-los para a câmara da guarda.
12 Tendo-se ele humilhado, apartou-se dele a ira do SENHOR para que não o destruísse de todo; porque em Judá ainda havia boas coisas.

O reinado de Roboão

1Rs 14.21-31
13 Fortificou-se, pois, o rei Roboão em Jerusalém e continuou reinando. Tinha Roboão quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o SENHOR escolheu dentre todas as tribos de Israel, para ali estabelecer o seu nome. Sua mãe se chamava Naamá, amonita.
14 Fez ele o que era mau, porquanto não dispôs o coração para buscar ao SENHOR.
15 Quanto aos mais atos de Roboão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História de Semaías, o profeta, e no de Ido, o vidente, no registro das genealogias? Houve guerras entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.
16 Descansou Roboão com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

13

O reinado de Abias

1Rs 15.1-8
1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, Abias começou a reinar sobre Judá. Três anos reinou em Jerusalém.
2 Era o nome de sua mãe Micaía, filha de Uriel, de Gibeá. Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.
3 Abias ordenou a peleja com um exército de valentes guerreiros, de quatrocentos mil homens escolhidos; e Jeroboão dispôs contra ele a batalha com oitocentos mil homens escolhidos, todos guerreiros valentes.
4 Pôs-se Abias em pé no alto do monte Zemaraim, que está na região montanhosa de Efraim, e disse: Ouvi-me, [a] Jeroboão e todo o Israel:

---

[b] **b 12.5** 2Cr 11.2.

[c] **c 12.9** 1Rs 10.16-17; 2Cr 9.15-16.

5 Não vos convém saber que o SENHOR, Deus de Israel, deu para sempre a Davi a
soberania de Israel, a ele e a seus filhos, por uma aliança de sal?
6 Contudo, se levantou Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se
rebelou contra seu senhor. [b]
7 Ajuntou-se a ele gente vadia, homens malignos; fortificaram-se contra Roboão, filho
de Salomão; sendo Roboão ainda jovem e indeciso, não lhes pôde resistir.
8 Agora, pensais que podeis resistir ao reino do SENHOR, que está nas mãos dos filhos
de Davi; bem sois vós uma grande multidão e tendes convosco os bezerros de ouro que
Jeroboão vos fez para deuses.
9 Não lançastes fora os sacerdotes do SENHOR, os filhos de Arão e os levitas, e não
fizestes para vós outros sacerdotes, como as gentes das outras terras? Qualquer que vem
a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não
são deuses.
10 Porém, quanto a nós, o SENHOR é nosso Deus, e nunca o deixamos; temos
sacerdotes, que ministram ao SENHOR, a saber, os filhos de Arão e os levitas na sua
obra.
11 Cada dia, de manhã e à tarde, oferecem holocaustos e queimam incenso aromático,
dispondo os pães da proposição sobre a mesa puríssima e o candeeiro de ouro e as suas
lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós guardamos o preceito do SENHOR,
nosso Deus; porém vós o deixastes.
12 Eis que Deus está conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes, tocando
com as trombetas, para rebate contra vós outros, ó filhos de Israel; não pelejeis contra o
SENHOR, Deus de vossos pais, porque não sereis bem sucedidos.
13 Mas Jeroboão ordenou aos que estavam de emboscada que fizessem uma volta e
dessem contra eles por detrás; de maneira que estavam em frente dos homens de Judá, e
a emboscada, por detrás deles.
14 Olhou Judá e viu que a peleja estava por diante e por detrás; então, clamaram ao
SENHOR, e os sacerdotes tocaram as trombetas.
15 Os homens de Judá gritaram; quando gritavam, feriu Deus a Jeroboão e a todo o
Israel diante de Abias e de Judá.
16 Os filhos de Israel fugiram de diante de Judá, pois Deus os entregara nas suas mãos.
17 De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande matança entre eles; porque
caíram feridos de Israel quinhentos mil homens escolhidos.
18 Assim, foram humilhados os filhos de Israel naquele tempo; prevaleceram os filhos
de Judá, porque confiaram no SENHOR, Deus de seus pais.
19 Abias perseguiu a Jeroboão e lhe tomou cidades: Betel, Jesana e Efrom, [c] com suas
respectivas vilas.
20 Jeroboão não restaurou mais o seu poder no tempo de Abias; feriu o SENHOR a
Jeroboão, que morreu.
21 Abias, porém, se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois
filhos e dezesseis filhas.
22 Quanto aos mais atos de Abias, tanto o que fez como o que disse, estão escritos no
Livro da História do Profeta Ido. [d]

---

[a] **13.4-12** O Cronista relata os fatos de tal maneira que esta guerra aparece como resultado de um conflito religioso e não político.

[b] **13.6** 1Rs 11.26.

[c] **13.19** *Efrom:* Outra tradução possível: *Efraim.*

14

O reinado de Asa

1Rs 15.9-24

1 Abias descansou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi. Em seu lugar
reinou seu filho Asa, em cujos dias a terra esteve em paz dez anos.
2 Asa fez o que era bom e reto perante o SENHOR, seu Deus.
3 Porque aboliu os altares dos deuses estranhos e o culto nos altos, quebrou as colunas
e cortou os postes-ídolos. [a]
4 Ordenou a Judá que buscasse ao SENHOR, Deus de seus pais, e que observasse a lei e
o mandamento.
5 Também aboliu de todas as cidades de Judá o culto nos altos e os altares do incenso;
e houve paz no seu reinado.
6 Edificou cidades fortificadas em Judá, pois havia paz na terra, e não houve guerra
contra ele naqueles anos, porquanto o SENHOR lhe dera repouso.
7 Disse, pois, a Judá: Edifiquemos estas cidades, cerquemo-las de muros e torres,
portas e ferrolhos, enquanto a terra ainda está em paz diante de nós, pois temos buscado
ao SENHOR, nosso Deus; temo-lo buscado, e ele nos deu repouso de todos os lados.
8 Edificaram e prosperaram. Tinha Asa, no seu exército, trezentos mil de Judá, que
traziam pavês e lança, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e
atiravam com arco; todos eram homens valentes.

Asa vence a Zerá, o etíope

9 Zerá, o etíope, saiu contra eles, com um exército de um milhão de homens e trezentos
carros, e chegou até Maressa. [b]
10 Então, Asa saiu contra ele; e ordenaram a batalha no vale de Zefatá, perto de
Maressa.
11 Clamou Asa ao SENHOR, seu Deus, e disse: SENHOR, além de ti não há quem possa
socorrer numa batalha entre o poderoso e o fraco; ajuda-nos, pois, SENHOR, nosso Deus,
porque em ti confiamos e no teu nome viemos contra esta multidão. SENHOR, tu és o
nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem. [c]
12 O SENHOR feriu os etíopes diante de Asa e diante de Judá; e eles fugiram. [d]
13 Asa e o povo que estava com ele os perseguiram até Gerar; e caíram os etíopes sem
restar nem um sequer; porque foram destroçados diante do SENHOR e diante do seu
exército, e levaram dali mui grande despojo.
14 Feriram todas as cidades ao redor de Gerar, porque o terror do SENHOR as havia
invadido; e saquearam todas as cidades, porque havia nelas muita presa.
15 Também feriram as tendas dos donos do gado, levaram ovelhas em abundância e
camelos e voltaram para Jerusalém.

---

[d] **13.22** 2Cr 12.15.

[a] **14.2-3** 2Cr 33.15; Êx 23.24; 34.13.

[b] **14.9** 2Cr 16.8.

[c] **14.11** 2Cr 32.8.

[d] **14.12** Sl 20.7-8; 60.11-12.

15

As reformas religiosas de Asa

1 Veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Odede.
2 Este saiu ao encontro de Asa e lhe disse: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim. O SENHOR está convosco, enquanto vós estais com ele; se o buscardes, ele se deixará achar; porém, se o deixardes, vos deixará. [a]
3 Israel esteve por muito tempo sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote que o ensinasse e sem lei.
4 Mas, quando, na sua angústia, eles voltaram ao SENHOR, Deus de Israel, e o buscaram, foi por eles achado. [b]
5 Naqueles tempos, não havia paz nem para os que saíam nem para os que entravam, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes daquelas terras.
6 Porque nação contra nação e cidade contra cidade se despedaçavam, pois Deus os conturbou com toda sorte de angústia. [c]
7 Mas sede fortes, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra [d] terá recompensa.
8 Ouvindo, pois, Asa estas palavras e a profecia do profeta, filho de Odede, cobrou ânimo e lançou as abominações fora de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara na região montanhosa de Efraim; e renovou o altar do SENHOR, que estava diante do pórtico do SENHOR.
9 Congregou todo o Judá e Benjamim e também os de Efraim, Manassés e Simeão que moravam no seu meio, porque muitos de Israel desertaram para ele, vendo que o SENHOR, seu Deus, era com ele.
10 Reuniram-se, em Jerusalém, no terceiro mês, no décimo quinto ano do reinado de Asa.
11 Naquele dia, ofereceram em sacrifício ao SENHOR, do despojo que trouxeram, setecentos bois e sete mil ovelhas.
12 Entraram em aliança de buscarem ao SENHOR, Deus de seus pais, de todo o coração e de toda a alma;
13 e de que todo aquele que não buscasse ao SENHOR, Deus de Israel, morresse, tanto o menor como o maior, tanto homem como mulher.
14 Juraram ao SENHOR, em alta voz, com júbilo, e com clarins, e com trombetas.
15 Todo o Judá se alegrou por motivo deste juramento, porque, de todo o coração, eles juraram e, de toda a boa vontade, buscaram ao SENHOR, e por eles foi achado. O SENHOR lhes deu paz por toda parte. [e]
16 O rei Asa depôs também a Maaca, sua mãe, da dignidade de rainha-mãe, porquanto ela havia feito a Aserá, uma abominável imagem; Asa destruiu-lhe a imagem, que, feita em pó, queimou no vale de Cedrom.

---

[a] **15.2** Jr 29.13-14; Os 3.4-5.

[b] **15.4** Dt 4.29-31.

[c] **15.6** Is 19.2.

[d] **15.7** Is 7.4; Jr 31.16.

[e] **15.15** Dt 4.29; Jr 29.13.

17 Os altos, porém, não foram tirados de Israel; todavia, o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias.
18 Trouxe à Casa de Deus as coisas consagradas por seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e objetos de utilidade.
19 Não houve guerra até ao trigésimo quinto ano do reinado de Asa. [f]

16

Asa faz aliança com o rei da Síria

1Rs 15.16-22
1 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, subiu Baasa, rei de Israel, contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair de junto de Asa, rei de Judá, nem chegar a ele.
2 Então, Asa tomou prata e ouro dos tesouros da Casa do SENHOR e dos tesouros da casa do rei e enviou servos a Ben-Hadade, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:
3 Haja aliança entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim.
4 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Maim e todas as cidades-armazéns de Naftali.
5 Ouvindo isso Baasa, deixou de edificar a Ramá e não continuou a sua obra.
6 Então, o rei Asa tomou todo o Judá, e trouxeram as pedras de Ramá e a sua madeira com que Baasa a edificara; com elas edificou Asa a Geba e a Mispa.

Asa repreendido por Hanani

7 Naquele tempo, veio Hanani a Asa, rei de Judá, e lhe disse: Porquanto confiaste no rei da Síria e não confiaste no SENHOR, teu Deus, o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos.
8 Acaso, não foram os etíopes e os líbios grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Porém, tendo tu confiado no SENHOR, ele os entregou nas tuas mãos. [a]
9 Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele; nisto procedeste loucamente; por isso, desde agora, haverá guerras contra ti. [b]
10 Porém Asa se indignou contra o vidente e o lançou no cárcere, no tronco, porque se enfurecera contra ele por causa disso; na mesma ocasião, oprimiu Asa alguns do povo.

A morte de Asa

1Rs 15.23-24
11 Eis que os mais atos de Asa, tanto os primeiros como os últimos, estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e Israel.

---

[f] **15.10-19** Estes vs. descrevem uma cerimônia solene de renovação da aliança que o SENHOR tinha estabelecido com o povo de Israel no monte Sinai. Cf. Êx 19.1-3; Js 23.1—24.28.

[a] **16.8** Cf. 1Cr 14.8-14.

[b] **16.9** Sl 33.13-15.

12 No trigésimo nono ano do seu reinado, caiu Asa doente dos pés; a sua doença era em extremo grave; contudo, na sua enfermidade não recorreu ao SENHOR, mas confiou nos médicos.
13 Descansou Asa com seus pais; morreu no quadragésimo primeiro ano do seu reinado.
14 Sepultaram-no no sepulcro que mandara abrir para si na Cidade de Davi; puseram-no sobre um leito, que se enchera de perfumes e de várias especiarias, preparados segundo a arte dos perfumistas. Foi mui grande a queima que lhe fizeram destas coisas.

17

Estabelecido o reinado de Josafá

1 Em lugar de Asa, reinou seu filho Josafá, que se fortificou contra Israel; [a]
2 ele pôs tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e estabeleceu guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai, tinha tomado.
3 O SENHOR foi com Josafá, [b] porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não procurou a baalins.
4 Antes, procurou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel.
5 O SENHOR confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá, o qual teve riquezas e glória em abundância.
6 Tornou-se-lhe ousado o coração em seguir os caminhos do SENHOR, e ainda tirou os altos e os postes-ídolos [c] de Judá.
7 No terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá;
8 e, com eles, os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias; e, com estes levitas, os sacerdotes Elisama e Jeorão. [d]
9 Ensinaram em Judá, tendo consigo o Livro da Lei do SENHOR; percorriam todas as cidades de Judá e ensinavam ao povo. [e]
10 Veio o terror do SENHOR sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor de Judá, de maneira que não fizeram guerra contra Josafá.
11 Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá e prata como tributo; também os arábios lhe trouxeram gado miúdo, sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.
12 Josafá se engrandeceu em extremo, continuamente; e edificou fortalezas e cidades-armazéns em Judá.
13 Empreendeu muitas obras nas cidades de Judá; e tinha, em Jerusalém, gente de guerra e homens valentes.

---

[a] **a 17.1** *Que se fortificou contra Israel:* Outra tradução possível: *Mostrou-se forte em Israel.*

[b] **b 17.3** *Josafá,* junto com Ezequias e Josias, foi um dos reis favoritos do Cronista. Cf. 2Cr 19.3.

[c] **c 17.6** 2Cr 20.33; Êx 34.13.

[d] **d 17.8** 2Cr 19.8.

[e] **e 17.9** Ed 7.25.

14 Este é o número deles segundo as suas famílias: em Judá, eram capitães de mil: o chefe Adna e, com ele, trezentos mil homens valentes;
15 depois dele, o capitão Joanã e, com ele, duzentos e oitenta mil;
16 e, depois, Amasias, filho de Zicri, que, voluntariamente, se ofereceu ao serviço do SENHOR, e, às suas ordens, duzentos mil homens valentes.
17 De Benjamim, Eliada, homem valente, e, com ele, duzentos mil, armados de arco e de escudo;
18 depois dele, Jozabade, com cento e oitenta mil armados para a guerra.
19 Estavam estes no serviço do rei, afora os que o rei tinha posto nas cidades fortificadas por todo o Judá.

18

Aliança entre Josafá e Acabe

1Rs 22.1-4

1 Tinha Josafá riquezas e glória em abundância; e aparentou-se com Acabe.
2 Ao cabo de alguns anos, foi ter com Acabe, em Samaria. Acabe matou ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo que viera com ele; e o persuadiu a subir, com ele, a Ramote-Gileade.
3 Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: Irás tu, comigo, a Ramote-Gileade? Respondeu-lhe Josafá: Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo; iremos, contigo, à peleja.

As promessas dos falsos profetas

1Rs 22.5-12

4 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, primeiro, a palavra do SENHOR.
5 Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e lhes disse: Iremos à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram:
6 Sobe, porque Deus a entregará nas mãos do rei. Disse, porém, Josafá: Não há, aqui, ainda algum profeta do SENHOR, para o consultarmos?
7 Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, por quem podemos consultar o SENHOR; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau.
8 Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim. Então, o rei de Israel chamou um oficial [a] e disse: Traze-me depressa a Micaías, filho de Inlá.
9 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.
10 Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro [b] e disse: Assim diz o SENHOR: Com este, escornearás os siros, até de todo os consumir.
11 Todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

A profecia de Micaías

1Rs 22.13-28

---

[a] **18.8** *Oficial:* Lit. *eunuco.* Ver Jr 29.1-2, nota *b*.

[b] **18.10** *Chifres de ferro:* Ver 1Rs 22.11, n.

12 O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as palavras dos profetas, a uma voz, predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles, e fala o que é bom.
13 Respondeu Micaías: Tão certo como vive o SENHOR, o que meu Deus me disser, isso falarei.
14 E, vindo ele ao rei, este lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade, à peleja, ou deixarei de ir? Ele respondeu: Sobe e triunfarás, porque eles serão entregues nas vossas mãos.
15 O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR?
16 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; [c] e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para sua casa.
17 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau?
18 Micaías prosseguiu: Ouvi, pois, a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava à sua direita e à sua esquerda.
19 Perguntou o SENHOR: Quem enganará Acabe, o rei de Israel, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra.
20 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê?
21 Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o SENHOR: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.
22 Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti.
23 Então, Zedequias, filho de Quenaana, deu uma bofetada em Micaías e disse:
24 Por onde saiu o Espírito do SENHOR para falar a ti? Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.
25 Então, disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei;
26 e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz.
27 Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse mais: Ouvi isto, vós, todos os povos!

A morte de Acabe

1Rs 22.29-40

28 Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.
29 Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, traja as tuas vestes. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e entraram na peleja.
30 Ora, o rei da Síria dera ordem aos capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel.
31 Vendo os capitães dos carros a Josafá, disseram: Este é o rei de Israel. Portanto, a ele se dirigiram para o atacar. Josafá, porém, gritou, e o SENHOR o socorreu; Deus os desviou dele.
32 Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir.
33 Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse este ao seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido. [d]

---

[c] **18.16** Nm 27.17; Ez 34.5; Mt 9.36; Mc 6.34.

34 A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, segurou-se a si mesmo de pé no carro defronte dos siros, até à tarde, mas, ao pôr-do-sol, morreu.

19

O profeta Jeú repreende a Josafá

1 Josafá, rei de Judá, voltou para sua casa em paz, para Jerusalém.
2 O vidente Jeú, filho de Hanani, [a] saiu ao encontro do rei Josafá e lhe disse: Devias tu ajudar ao perverso e amar aqueles que aborrecem o SENHOR? Por isso, caiu sobre ti a ira da parte do SENHOR.
3 Boas coisas, contudo, se acharam em ti; porque tiraste os postes-ídolos da terra e dispuseste o coração para buscares a Deus.

Nomeação de juízes

4 Habitou, pois, Josafá em Jerusalém; tornou a passar pelo povo desde Berseba até à região montanhosa de Efraim e fez que ele tornasse ao SENHOR, Deus de seus pais.
5 Estabeleceu juízes no país, em todas as cidades fortificadas, de cidade em cidade.
6 Disse aos juízes: Vede o que fazeis, porque não julgais da parte do homem, e sim da parte do SENHOR, e, no julgardes, [b] ele está convosco.
7 Agora, pois, seja o temor do SENHOR convosco; tomai cuidado e fazei-o, porque não há no SENHOR, nosso Deus, injustiça, nem parcialidade, nem aceita ele suborno. [c]
8 Também, depois de terem voltado para Jerusalém, [d] estabeleceu aí Josafá alguns dos levitas, e dos sacerdotes, e dos cabeças das famílias de Israel para julgarem da parte do SENHOR e decidirem as sentenças contestadas. [e]
9 Deu-lhes ordem, dizendo: Assim, andai no temor do SENHOR, com fidelidade e inteireza de coração.
10 Toda vez que vier a vós outros sentença contestada de vossos irmãos que habitam nas suas cidades: entre sangue e sangue, lei e mandamento, estatutos e juízos, admoestai-os, que não se façam culpados para com o SENHOR, para que não venha grande ira sobre vós e sobre vossos irmãos; fazei assim e não vos tornareis culpados. [f]
11 Eis que Amarias, o sumo sacerdote, presidirá nas coisas que dizem respeito ao SENHOR; e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, nas que dizem respeito ao rei. Também os levitas serão oficiais à vossa disposição. Sede fortes no cumprimento disso, e o SENHOR será com os bons.

---

[d] **d 18.33** 2Cr 35.23.

[a] **a 19.2** *Jeú, filho de Hanani:* É difícil que se trate do mesmo profeta Jeú que, cinqüenta anos antes, tinha profetizado contra Baasa (1Rs 16.1).

[b] **b 19.6** Dt 1.16-18; 16.19-20.

[c] **c 19.7** Dt 10.17.

[d] **d 19.8** *Depois de terem voltado para Jerusalém:* Outra tradução possível: *Estes habitavam em Jerusalém.*

[e] **e 19.8** Dt 17.8-13; 2Cr 17.8-9; Sl 122.3-5.

[f] **f 19.10** Nm 35.19.

20

A vitória de Josafá sobre Moabe e Amom [a]

1 Depois disto, os filhos de Moabe e os filhos de Amom, com alguns dos meunitas,
vieram à peleja contra Josafá.
2 Então, vieram alguns que avisaram a Josafá, dizendo: Grande multidão vem contra ti
dalém do mar e da Síria; [b] eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi.
3 Então, Josafá teve medo e se pôs a buscar ao SENHOR; e apregoou jejum em todo o
Judá.
4 Judá se congregou para pedir socorro ao SENHOR; também de todas as cidades de
Judá veio gente para buscar ao SENHOR.
5 Pôs-se Josafá em pé, na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do SENHOR,
diante do pátio novo,
6 e disse: Ah! SENHOR, Deus de nossos pais, porventura, não és tu Deus nos céus? Não
és tu que dominas sobre todos os reinos dos povos? Na tua mão, está a força e o poder, e
não há quem te possa resistir. [c]
7 Porventura, ó nosso Deus, não lançaste fora os moradores desta terra de diante do teu
povo de Israel e não a deste para sempre [d] à posteridade de Abraão, teu amigo?
8 Habitaram nela e nela edificaram um santuário ao teu nome, dizendo:
9 Se algum mal nos sobrevier, espada por castigo, peste ou fome, nós nos
apresentaremos diante desta casa e diante de ti, pois o teu nome está nesta casa; e
clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.
10 Agora, pois, eis que os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir, cujas terras
não permitiste a Israel invadir, quando vinham da terra do Egito, [e] mas deles se
desviaram e não os destruíram,
11 eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da tua possessão, que nos deste
em herança.
12 Ah! Nosso Deus, acaso, não executarás tu o teu julgamento contra eles? Porque em
nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não
sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti.
13 Todo o Judá estava em pé diante do SENHOR, como também as suas crianças, as suas
mulheres e os seus filhos.
14 Então, veio o Espírito do SENHOR no meio da congregação, sobre Jaaziel, filho de
Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe,

---

[a] **a 20.1-30** Esta passagem refere-se, provavelmente, a uma invasão de nômades contra Judá durante o reinado de Josafá, semelhante ao ataque de Zerá contra Asa (2Cr 14.8-14). Talvez esse fato esteja relacionado com a campanha de Israel e Judá contra Moabe, através do território de Edom (2Rs 3.4-27).

[b] **b 20.2** *Síria:* Segundo o contexto: *Edom.*

[c] **c 20.6** Dt 4.39; 2Cr 32.7.

[d] **d 20.7** Is 41.8; Tg 2.23.

[e] **e 20.10** Dt 2.4-19.

15 e disse: Dai ouvidos, todo o Judá e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá, ao que vos diz o SENHOR. Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus.
16 Amanhã, descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Ziz; encontrá-los-eis no fim do vale, defronte do deserto de Jeruel.
17 Neste encontro, não tereis de pelejar; [f] tomai posição, ficai parados e vede o salvamento que o SENHOR vos dará, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o SENHOR é convosco.
18 Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém também se prostraram perante o SENHOR e o adoraram.
19 Dispuseram-se os levitas, dos filhos dos coatitas e dos coreítas, para louvarem o SENHOR, Deus de Israel, em voz alta, sobremaneira.
20 Pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; ao saírem eles, pôs-se Josafá em pé e disse: Ouvi-me, ó Judá e vós, moradores de Jerusalém! Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis. [g]
21 Aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o SENHOR, que, vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: Rendei graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre. [h]
22 Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o SENHOR emboscadas [i] contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados.
23 Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores do monte Seir, para os destruir e exterminar; e, tendo eles dado cabo dos moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se. [j]
24 Tendo Judá chegado ao alto que olha para o deserto, procurou ver a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, sem nenhum sobrevivente.
25 Vieram Josafá e o seu povo para saquear os despojos e acharam entre os cadáveres riquezas em abundância e objetos preciosos; tomaram para si mais do que podiam levar e três dias saquearam o despojo, porque era muito.
26 Ao quarto dia, se ajuntaram no vale de Bênção, onde louvaram o SENHOR; por isso, chamaram àquele lugar vale de Bênção, [l] até ao dia de hoje.
27 Então, voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafá, à frente deles, e tornaram para Jerusalém com alegria, porque o SENHOR os alegrara com a vitória sobre seus inimigos.
28 Vieram para Jerusalém com alaúdes, harpas e trombetas, para a Casa do SENHOR.
29 Veio da parte de Deus o terror sobre todos os reinos daquelas terras, quando ouviram que o SENHOR havia pelejado contra os inimigos de Israel.

---

[f] **f 20.15-17** Dt 20.1-4; Is 8.10.

[g] **g 20.20** Is 7.9.

[h] **h 20.21** 1Cr 16.34,41; 2Cr 5.13; 7.3; Ed 3.11; Sl 100.5; 106.1; 107.1; 118.1; 136.1; Jr 33.11.

[i] **i 20.22** *Emboscadas:* Outra tradução possível: *confusão.*

[j] **j 20.23** Js 6.17; Ez 38.21.

[l] **l 20.26** *Bênção:* Hebr. *Beraca.*

30 Assim, o reino de Josafá teve paz, porque Deus lhe dera repouso por todos os lados.

O reinado e a morte de Josafá

1Rs 22.41-51

31 Josafá reinou sobre Judá; tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou
vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili.
32 Ele andou no caminho de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era reto
perante o SENHOR.
33 Contudo, os altos não se tiraram, porque o povo não tinha ainda disposto o coração
para com o Deus de seus pais.
34 Quanto aos mais atos de Josafá, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão
escritos nas Crônicas registradas por Jeú, filho de Hanani, que as inseriu na História dos
Reis de Israel.
35 Depois disto, Josafá, rei de Judá, se aliou com Acazias, rei de Israel, que procedeu
iniquamente.
36 Aliou-se com ele, para fazerem navios que fossem a Társis; e fizeram os navios em
Eziom-Geber.
37 Porém Eliézer, filho de Dodavá, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo:
Porquanto te aliaste com Acazias, o SENHOR destruiu as tuas obras. E os navios se
quebraram e não puderam ir a Társis.

21

O reinado de Jeorão

2Rs 8.16-24

1 Descansou Josafá com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi; e
Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.
2 Teve este irmãos, filhos de Josafá: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e
Sefatias; todos estes foram filhos de Josafá, rei de Israel.
3 Seu pai lhes fez muitas dádivas de prata, ouro e coisas preciosas e ainda de cidades
fortificadas em Judá; porém o reino deu a Jeorão, por ser o primogênito.
4 Tendo Jeorão assumido o reino de seu pai e havendo-se fortificado, matou todos os
seus irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel.
5 Era Jeorão da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos
em Jerusalém.
6 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe,
porque a filha deste era sua mulher; [a] e fez o que era mau perante o SENHOR.
7 Porém o SENHOR não quis destruir a casa de Davi por causa da aliança que com ele
fizera, segundo a promessa que lhe havia feito de dar a ele, sempre, [b] uma lâmpada e a
seus filhos.
8 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá [c] e constituíram
o seu próprio rei.

---

[a] **a 21.6** *A filha deste era sua mulher:* Trata-se de Atalia, filha de Acabe e Jezabel. Cf. 2Rs 8.26; 2Cr 22.2-3.

[b] **b 21.7** 1Rs 11.36.

[c] **c 21.8** Gn 27.40.

9 Pelo que Jeorão passou adiante com todos os seus chefes, e todos os carros, com ele; de noite, se levantou e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros.
10 Assim, se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá, até ao dia de hoje; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna contra Jeorão, porque este deixara ao SENHOR, Deus de seus pais. [d]
11 Também fez altos nos montes de Judá, e seduziu os habitantes de Jerusalém à idolatria, e fez desgarrar a Judá.
12 Então, lhe chegou às mãos uma carta do profeta Elias, [e] em que estava escrito: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Josafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá,
13 mas andaste nos caminhos dos reis de Israel, e induziste à idolatria a Judá e os moradores de Jerusalém, segundo a idolatria da casa de Acabe, e também mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu,
14 eis que o SENHOR castigará com grande flagelo ao teu povo, aos teus filhos, às tuas mulheres e todas as tuas possessões.
15 Tu terás grande enfermidade nas tuas entranhas, enfermidade que aumentará dia após dia, até que saiam as tuas entranhas.
16 Despertou, pois, o SENHOR contra Jeorão o ânimo dos filisteus e dos arábios que estão do lado dos etíopes.
17 Estes subiram a Judá, deram contra ele e levaram todos os bens que se acharam na casa do rei, como também a seus filhos e as suas mulheres; de modo que não lhe deixaram filho algum, senão Jeoacaz, o mais moço deles.
18 Depois de tudo isto, o SENHOR o feriu nas suas entranhas com enfermidade incurável.
19 E, aumentando esta dia após dia, ao cabo de dois anos, saíram-lhe as entranhas por causa da enfermidade, e morreu com terríveis agonias. O seu povo não lhe queimou aromas, como se fez a seus pais.
20 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. E se foi sem deixar de si saudades; sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis.

22

O reinado de Acazias

2Rs 8.25-29
1 Os moradores de Jerusalém, em lugar de Jeorão, fizeram rei a Acazias, seu filho mais moço; porque a tropa, que viera com os arábios ao arraial, tinha matado todos os mais velhos. Assim, reinou Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.
2 Era Acazias de vinte e dois [a] anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém.

---

[d] **21.10** Gn 27.40.

[e] **21.12** *Elias:* Esta é a única vez que o Cronista menciona Elias, profeta do reino de Israel. Ver a *Introdução a 1Crônicas.*

[a] **22.2** *Vinte e dois:* Segundo vários manuscritos gregos e 2Rs 8.26; hebr. *quarenta e dois.*

3 Sua mãe, filha de Onri, chamava-se Atalia. Ele também andou nos caminhos da casa de Acabe; porque sua mãe era quem o aconselhava a proceder iniquamente.
4 Fez o que era mau perante o SENHOR, como os da casa de Acabe; porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.
5 Também andou nos conselhos deles e foi com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.
6 Então, voltou para Jezreel, para curar-se das feridas que lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

Jeú mata a Acazias

7 Foi da vontade de Deus que Acazias, para a sua ruína, fosse visitar a Jorão; porque, vindo ele, saiu com Jorão para encontrar-se com Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR tinha ungido para desarraigar a casa de Acabe.
8 Ao executar Jeú juízo contra a casa de Acabe, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que o serviam, e os matou.
9 Depois, mandou procurar a Acazias, e, achando-o em Samaria, onde se havia escondido, o trouxeram a Jeú e o mataram; seus próprios servos o sepultaram, porque diziam: É filho de Josafá, que buscou ao SENHOR de todo o coração. E ninguém houve na casa de Acazias que pudesse reinar.

Atalia usurpa o trono

2Rs 11.1-3
10 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real da casa de Judá.
11 Mas Jeosabeate, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs e à sua ama numa câmara interior; assim, Jeosabeate, [b] a filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, o escondeu de Atalia, e não foi morto.
12 Joás esteve com eles seis anos na Casa de Deus, e Atalia reinou no país.

23

Joás ungido rei de Judá

2Rs 11.4-12
1 No sétimo ano, Joiada se animou e entrou em aliança com os capitães de cem: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obede, Maaséias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri.
2 Estes percorreram Judá, e congregaram os levitas de todas as cidades de Judá e os cabeças das famílias de Israel, e vieram para Jerusalém.
3 Toda essa congregação fez aliança com o rei na Casa de Deus; e Joiada lhes disse: Eis que reinará o filho do rei, como falou o SENHOR a respeito dos filhos de Davi. [a]
4 Esta é a obra que haveis de fazer: uma terça parte de vós, sacerdotes e levitas, que entrais no sábado, servirá de guardas da porta;
5 outra terça parte estará na casa do rei; e a outra terça parte, à Porta do Fundamento; e todo o povo estará nos pátios da Casa do SENHOR.

---

[b] **22.11** Ver 2Rs 11.2, n.

[a] **23.3** 2Sm 7.12.

6 Porém ninguém entre na Casa do SENHOR, senão os sacerdotes e os levitas que
ministram; estes entrarão, porque são santos; mas todo o povo guardará o preceito do
SENHOR.
7 Os levitas rodearão o rei, cada um de armas na mão, e qualquer que entrar na casa,
seja morto; estareis com o rei quando entrar e quando sair.
8 Fizeram, pois, os levitas e todo o Judá segundo tudo quanto lhes ordenara o sacerdote
Joiada; tomou cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no
sábado; porquanto o sacerdote Joiada não despediu os turnos. [b]
9 O sacerdote Joiada entregou aos capitães de cem as lanças, os paveses e os escudos
que haviam sido do rei Davi e estavam na Casa de Deus.
10 Dispôs todo o povo, cada um de armas na mão, desde o lado direito da casa real até
ao seu lado esquerdo, e até ao altar, e até ao templo, para rodear o rei.
11 Então, trouxeram para fora o filho do rei, puseram-lhe a coroa, entregaram-lhe o
Livro do Testemunho e o constituíram rei; Joiada e seus filhos o ungiram e gritaram:
Viva o rei!

A morte de Atalia

2Rs 11.13-16

12 Ouvindo Atalia o clamor do povo que corria e louvava o rei, veio para onde este se
achava na Casa do SENHOR;
13 olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, [c] à entrada, e os capitães e os que
tocavam trombetas, junto ao rei; e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam
trombetas. Também os cantores com os instrumentos músicos dirigiam o canto de
louvores. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e clamou: Traição! Traição!
14 Porém o sacerdote Joiada trouxe para fora os capitães que comandavam as tropas e
disse-lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada.
Porque o sacerdote tinha dito: Não a matem na Casa do SENHOR.
15 Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, foi à casa do rei,
onde a mataram.

A aliança de Joiada

2Rs 11.17-21

16 Joiada fez aliança entre si mesmo, o povo e o rei, para serem eles o povo do
SENHOR.
17 Então, todo o povo se dirigiu para a casa de Baal e a derribaram; despedaçaram os
seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares.
18 Entregou Joiada a superintendência da Casa do SENHOR nas mãos dos sacerdotes
levitas, a quem Davi designara para o encargo da Casa do SENHOR, para oferecerem os
holocaustos do SENHOR, como está escrito na Lei de Moisés, com alegria e com canto,
segundo a instituição de Davi. [d]

---

[b] **b 23.8** 1Cr 24.19.

[c] **c 23.13** *Junto à coluna:* O rei tinha um lugar especial na entrada oriental do pátio do templo, onde estava o altar dos holocaustos. Ele ocupava esse lugar nas festas e nos sábados, quando se ofereciam as ofertas rituais ou quando ele mesmo oferecia algum sacrifício. Cf. Ez 46.1-8.

[d] **d 23.18** 1Cr 23.13.

19 Colocou porteiros às portas da Casa do SENHOR, para que nela não entrasse ninguém
que de qualquer forma fosse imundo.
20 Tomou os capitães de cem, os nobres, os governadores do povo e todo o povo da
terra, e todos estes conduziram, da Casa do SENHOR, o rei; passaram, pela porta
superior, para a casa do rei e assentaram o rei no trono do reino.
21 Alegrou-se todo o povo da terra, e a cidade ficou tranqüila, pois haviam matado
Atalia à espada.

24

O reinado de Joás

2Rs 12.1-19
1 Tinha Joás sete anos de idade quando começou a reinar e quarenta anos reinou em
Jerusalém.
2 Era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba. Fez Joás o que era reto perante o SENHOR
todos os dias do sacerdote Joiada.
3 Tomou-lhe Joiada duas mulheres; e gerou filhos e filhas.
4 Depois disto, resolveu Joás restaurar a Casa do SENHOR.
5 Reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: Saí pelas cidades de Judá e levantai
dinheiro de todo o Israel [a] para reparardes a casa do vosso Deus, de ano em ano; e, vós,
apressai-vos nisto. Porém os levitas não se apressaram.
6 Mandou o rei chamar a Joiada, o chefe, e lhe perguntou: Por que não requereste dos
levitas que trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto que Moisés, servo do SENHOR,
pôs sobre a congregação de Israel, para a tenda do Testemunho? [b]
7 Porque a perversa Atalia e seus filhos arruinaram a Casa de Deus; e usaram todas as
coisas sagradas da Casa do SENHOR no serviço dos baalins.
8 Deu o rei ordem e fizeram um cofre e o puseram do lado de fora, à porta da Casa do
SENHOR.
9 Publicou-se, em Judá e em Jerusalém, que trouxessem ao SENHOR [c] o imposto que
Moisés, servo de Deus, havia posto sobre Israel, no deserto.
10 Então, todos os príncipes e todo o povo se alegraram, e trouxeram o imposto, e o
lançaram no cofre, até acabar a obra.
11 Quando o cofre era levado por intermédio dos levitas a uma comissão real, vendo-se
que havia muito dinheiro, vinha o escrivão do rei e o comissário do sumo sacerdote,
esvaziavam-no, tomavam-no e o levavam de novo ao seu lugar; assim faziam dia após
dia e ajuntaram dinheiro em abundância,
12 o qual o rei e Joiada davam aos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do
SENHOR; contrataram pedreiros e carpinteiros, para restaurarem a Casa do SENHOR,

---

[a] **a 24.5** *Levantai dinheiro de todo o Israel:* De acordo com 2Rs 12.4-5, o próprio povo levou ao templo o dinheiro que, ao menos em parte, consistia em contribuições voluntárias. Na época do Cronista (Ne 10.32), havia um imposto fixo para a manutenção do templo (2Cr 34.9), baseado em Êx 30.12-16. Esse tributo estava em vigência, inclusive, na época do NT (Mt 17.24-25).

[b] **b 24.6** 2Rs 12.7-9; cf. Êx 25.1-9; 30.11-16; Ne 10.33.

[c] **c 24.9** *Trouxessem ao SENHOR:* 2Cr 34.9.

como também os que trabalhavam em ferro e em bronze, para repararem a Casa do SENHOR.
13 Os que tinham o encargo da obra trabalhavam, e a reparação tinha bom êxito com eles; restauraram a Casa de Deus no seu próprio estado e a consolidaram.
14 Tendo eles acabado a obra, trouxeram ao rei e a Joiada o resto do dinheiro, de que se fizeram utensílios para a Casa do SENHOR, objetos para o ministério e para os holocaustos, taças e outros objetos de ouro e de prata. E continuamente ofereceram holocaustos na Casa do SENHOR, todos os dias de Joiada.
15 Envelheceu Joiada e morreu farto de dias; era da idade de cento e trinta anos quando morreu.
16 Sepultaram-no na Cidade de Davi com os reis; porque tinha feito bem em Israel e para com Deus e a sua casa.

Zacarias morto pelo rei

17 Depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de Judá e se prostraram perante o rei, e o rei os ouviu.
18 Deixaram a Casa do SENHOR, Deus de seus pais, e serviram aos postes-ídolos e aos ídolos; e, por esta sua culpa, [d] veio grande ira sobre Judá e Jerusalém.
19 Porém o SENHOR lhes enviou profetas para os reconduzir a si; estes profetas testemunharam contra eles, mas eles não deram ouvidos.
20 O Espírito de Deus se apoderou de Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé diante do povo e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do SENHOR, de modo que não prosperais? Porque deixastes o SENHOR, também ele vos deixará. [e]
21 Conspiraram contra ele e o apedrejaram, por mandado do rei, no pátio da Casa do SENHOR.
22 Assim, o rei Joás não se lembrou da beneficência que Joiada, pai de Zacarias, lhe fizera, porém matou-lhe o filho; este, ao expirar, disse: O SENHOR o verá e o retribuirá.

O juízo de Deus sobre Joás

23 Antes de se findar o ano, [f] subiu contra Joás o exército dos siros; e, vindo a Judá e a Jerusalém, destruíram, dentre o povo, a todos os seus príncipes, cujo despojo remeteram ao rei de Damasco.
24 Ainda que o exército dos siros viera com poucos homens, contudo, o SENHOR lhes permitiu vencer um exército mui numeroso dos judeus, porque estes deixaram o SENHOR, Deus de seus pais. Assim, executaram os siros os juízos de Deus contra Joás. [g]

A conspiração contra o rei Joás

2Rs 12.20-21
25 Quando os siros se retiraram dele, deixando-o gravemente enfermo, conspiraram contra ele os seus servos, por causa do sangue dos filhos do sacerdote Joiada, e o feriram no seu leito, e morreu.

---

[d] **d 24.18** Êx 34.13.

[e] **e 24.20** Mt 23.35; Lc 11.51.

[f] **f 24.23** *Antes de se findar o ano:* Isto é, na primavera.

[g] **g 24.24** Dt 32.30.

26 Sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis. Foram estes os
que conspiraram contra ele: Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jeozabade, filho de
Sinrite, a moabita.
27 Quanto a seus filhos, e às numerosas sentenças proferidas contra ele, e à restauração
da Casa de Deus, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis. Em seu lugar,
reinou Amazias, seu filho.

25

O reinado de Amazias

2Rs 14.1-6

1 Era Amazias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e
nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava Jeoadã, de Jerusalém.
2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR; não, porém, com inteireza de coração.
3 Uma vez confirmado o reino nas suas mãos, matou os seus servos que tinham
assassinado o rei, seu pai.
4 Porém os filhos deles não matou, mas fez segundo está escrito na Lei, no Livro de
Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: Os pais não serão mortos por causa dos
filhos, nem os filhos, por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado. [a]

Amazias vence os edomitas

2Rs 14.7

5 Amazias congregou a Judá e o pôs, segundo as suas famílias, sob chefes de mil e
chefes de cem, por todo o Judá e Benjamim; contou-os de vinte anos para cima e achou
trezentos mil escolhidos capazes de sair à guerra e manejar lança e escudo.
6 Também tomou de Israel a soldo cem mil homens valentes por cem talentos de prata.
7 Porém certo homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o
exército de Israel; porque o SENHOR não é com Israel, isto é, com os filhos de Efraim.
8 Porém vai só, age e sê forte; do contrário, Deus te faria cair diante do inimigo, porque
Deus tem força para ajudar e para fazer cair.
9 Disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que
dei às tropas de Israel? Respondeu-lhe o homem de Deus: Muito mais do que isso pode
dar-te o SENHOR.
10 Então, separou Amazias as tropas que lhe tinham vindo de Efraim para que
voltassem para casa; pelo que muito se acendeu a ira deles contra Judá, e voltaram para
casa ardendo em ira.
11 Animou-se Amazias e, conduzindo o seu povo, foi-se ao vale do Sal, onde feriu dez
mil dos filhos de Seir.
12 Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil e os trouxeram ao cimo de um
penhasco, de onde os precipitaram, de modo que todos foram esmigalhados.
13 Porém os homens das tropas que Amazias despedira, para que não fossem com ele à
peleja, deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom; feriram deles
três mil e fizeram grande despojo.

Deus repreende Amazias por ser este idólatra

14 Vindo Amazias da matança dos edomitas, trouxe consigo os deuses dos filhos de
Seir, tomou-os por seus deuses, adorou-os e lhes queimou incenso.

---

[a] **25.4** Dt 24.16; Ez 18.2-4,20.

15 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Amazias, e mandou-lhe um profeta que lhe disse: Por que buscaste deuses que a seu povo não livraram das tuas mãos?
16 Enquanto lhe falava o profeta, disse-lhe o rei: Acaso, te pusemos por conselheiro do rei? Pára com isso. Por que teríamos de ferir-te? Então, parou o profeta, mas disse: Sei que Deus resolveu destruir-te, porque fizeste isso e não deste ouvidos ao meu conselho.

Amazias derrotado por Jeoás

2Rs 14.8-14

17 Então, Amazias, rei de Judá, tomou conselho e enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, meçamos armas.
18 Porém Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá: O cardo que está no Líbano mandou dizer ao cedro que lá está: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.
19 Tu dizes: Eis que feri os edomitas; e o teu coração se ensoberbeceu para te gloriares; agora, fica em casa; por que provocarias o mal para caíres tu, e Judá, contigo?
20 Mas Amazias não quis atendê-lo; porque isto vinha de Deus, para entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porquanto buscaram os deuses dos edomitas.
21 Subiu, então, Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e mediram armas em Bete-Semes, que pertence a Judá.
22 Judá foi derrotado por Israel, e fugiu cada um para sua casa.
23 E Jeoás, rei de Israel, prendeu a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Jeoacaz, em Bete-Semes; levou-o a Jerusalém, cujo muro ele rompeu desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina, quatrocentos côvados.
24 Tomou todo o ouro e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa de Deus, com Obede-Edom, [b] e os tesouros da casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria.

A morte de Amazias, de Judá

2Rs 14.17-20

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.
26 Ora, os mais atos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel?
27 Depois que Amazias deixou de seguir ao SENHOR, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis e o mataram ali.
28 Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram junto a seus pais na Cidade de Davi. [c]

26

O reinado de Uzias

2Rs 14.21-22; 15.1-4

---

[b] **b 25.24** *Obede-Edom:* Trata-se, possivelmente do sacerdote de algum culto pagão edomita (cf. v. 14), apesar de que também poderia pertencer à família levítica que guardava as portas do templo. Cf. 1Cr 15.18; 26.12-15.

[c] **c 25.28** *Cidade de Davi:* Segundo vários manuscritos e 2Rs 14.20. Hebr. *cidade de Judá.*

1 Todo o povo de Judá tomou a Uzias, [a] que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai.
2 Ele edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei descansou com seus pais.
3 Uzias tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinqüenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.
4 Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai.
5 Propôs-se buscar a Deus nos dias de Zacarias, [b] que era sábio nas visões de Deus; nos dias em que buscou ao SENHOR, Deus o fez prosperar.
6 Saiu e guerreou contra os filisteus e quebrou o muro de Gate, o de Jabné e o de Asdode; e edificou cidades no território de Asdode e entre os filisteus. [c]
7 Deus o ajudou contra os filisteus, e contra os arábios que habitavam em Gur-Baal, e contra os meunitas.
8 Os amonitas deram presentes a Uzias, cujo renome se espalhara até à entrada do Egito, porque se tinha tornado em extremo forte.
9 Também edificou Uzias torres em Jerusalém, à Porta da Esquina, à Porta do Vale e à Porta do Ângulo e as fortificou.
10 Também edificou torres no deserto e cavou muitas cisternas, porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas campinas; tinha lavradores e vinhateiros, nos montes e nos campos férteis, porque era amigo da agricultura.
11 Tinha também Uzias um exército de homens destros nas armas, que saíam à guerra em tropas, segundo o rol feito pelo escrivão Jeiel e Maaséias, oficial, sob a direção de Hananias, um dos príncipes do rei.
12 O número total dos cabeças das famílias, homens valentes, era de dois mil e seiscentos.
13 Debaixo das suas ordens, havia um exército guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com grande poder, para ajudar o rei contra os inimigos.
14 Preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, lanças, capacetes, couraças e arcos e até fundas para atirar pedras.
15 Fabricou em Jerusalém máquinas, de invenção de homens peritos, destinadas para as torres e cantos das muralhas, para atirarem flechas e grandes pedras; divulgou-se a sua fama até muito longe, porque foi maravilhosamente ajudado, até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra

2Rs 15.5-7

16 Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína, e cometeu transgressões contra o SENHOR, seu Deus, porque entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso.
17 Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, com oitenta sacerdotes do SENHOR, homens da maior firmeza;
18 e resistiram ao rei Uzias e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o SENHOR, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para este

---

[a] **a 26.1** *Uzias:* Também chamado Azarias. Cf. 2Rs 15.1-7,32; Is 6.1.

[b] **b 26.5** Este *Zacarias,* mais que profeta ou sacerdote, devia ser um homem piedoso.

[c] **c 26.6** Am 1.8.

mister; [d] sai do santuário, porque transgrediste; nem será isso para honra tua da parte do SENHOR Deus.
19 Então, Uzias se indignou; tinha o incensário na mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu na testa [e] perante os sacerdotes, na Casa do SENHOR, junto ao altar do incenso.
20 Então, o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes voltaram-se para ele, e eis que estava leproso na testa, e apressadamente o lançaram fora; até ele mesmo se deu pressa em sair, visto que o SENHOR o ferira.
21 Assim, ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da Casa do SENHOR; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra.
22 Quanto aos mais atos de Uzias, tanto os primeiros como os últimos, o profeta Isaías, filho de Amoz, os escreveu.
23 Descansou Uzias [f] com seus pais, e, com seus pais, o sepultaram no campo do sepulcro que era dos reis; porque disseram: Ele é leproso. E Jotão, [g] seu filho, reinou em seu lugar.

27

O reinado de Jotão

2Rs 15.32-38
1 Tinha Jotão vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.
2 Fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Uzias, seu pai, exceto que não entrou no templo do SENHOR. E o povo continuava na prática do mal.
3 Ele edificou a porta de cima da Casa do SENHOR e também edificou muitas obras sobre o Muro de Ofel.
4 Também edificou cidades na região montanhosa de Judá e nos bosques, castelos e torres.
5 Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Amom e prevaleceu sobre eles, de modo que os filhos de Amom, naquele ano, lhe deram cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada; isto lhe trouxeram os filhos de Amom também no segundo e no terceiro ano.
6 Assim, Jotão se foi tornando mais poderoso, porque dirigia os seus caminhos segundo a vontade do SENHOR, seu Deus.
7 Quanto aos mais atos de Jotão, todas as suas guerras e empreendimentos, eis que tudo está escrito no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.
8 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém.
9 Descansou Jotão com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

---

[d] **d** **26.18** Êx 30.7-8; Nm 3.10.

[e] **e** **26.19** Nm 12.10.

[f] **f** **26.21-23** Lv 13.46; Nm 19.20.

[g] **g** **26.23** Is 6.1.

28

O reinado de Acaz

2Rs 16.1-4

1 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em
Jerusalém; e não fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai.
2 Andou nos caminhos dos reis de Israel e até fez imagens fundidas a baalins.
3 Também queimou incenso no vale do filho de Hinom e queimou a seus próprios
filhos, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR lançara de diante dos filhos
de Israel. [a]
4 Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também
debaixo de toda árvore frondosa.
5 Pelo que o SENHOR, seu Deus, o entregou nas mãos do rei dos siros, os quais o
derrotaram e levaram dele em cativeiro uma grande multidão de presos, que trouxeram a
Damasco; também foi entregue nas mãos do rei de Israel, o qual lhe infligiu grande
derrota. [b]
6 Porque Peca, filho de Remalias, matou em Judá, num só dia, cento e vinte mil, todos
homens poderosos, por terem abandonado o SENHOR, Deus de seus pais. [c]
7 Zicri, homem valente de Efraim, matou a Maaséias, filho do rei, a Azricão, alto
oficial do palácio, e a Elcana, o segundo depois do rei.
8 Os filhos de Israel levaram presos de Judá, seu povo irmão, duzentos mil: mulheres,
filhos e filhas; e saquearam deles grande despojo e o trouxeram para Samaria.
9 Mas estava ali um profeta do SENHOR, cujo nome era Odede, o qual saiu ao encontro
do exército que vinha para Samaria e lhe disse: Eis que, irando-se o SENHOR, Deus de
vossos pais, contra Judá, os entregou nas vossas mãos, e vós os matastes com tamanha
raiva, que chegou até aos céus.
10 Agora, cuidais em sujeitar os filhos de Judá e Jerusalém, para vos serem escravos e
escravas; acaso, não sois vós mesmos culpados contra o SENHOR, vosso Deus?
11 Agora, pois, atendei-me e fazei voltar os presos que trouxestes cativos de vossos
irmãos, porque o brasume da ira do SENHOR está sobre vós.
12 Então, se levantaram alguns homens dentre os cabeças dos filhos de Efraim, a saber,
Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e
Amasa, filho de Hadlai, contra os que voltavam da batalha
13 e lhes disseram: Não fareis entrar aqui esses cativos, porque intentais acrescentar aos
nossos pecados e à nossa culpa diante do SENHOR ainda outros; a nossa culpa já é
grande, e o brasume da ira do SENHOR está sobre nós.
14 Então, os homens armados deixaram os presos e o despojo diante dos príncipes e de
toda a congregação.
15 Homens foram designados nominalmente, os quais se levantaram, e tomaram os
cativos, e do despojo vestiram a todos os que estavam nus; vestiram-nos, e calçaram-
nos, e lhes deram de comer e de beber, e os ungiram; a todos os que, por fracos, não

---

[a] **28.3** Lv 18.21.

[b] **28.5** Is 7.1-9.

[c] **28.6** 2Rs 16.5; Is 7.1.

podiam andar, levaram sobre jumentos a Jericó, cidade das Palmeiras, a seus irmãos. Então, voltaram para Samaria. [d]

Acaz pede socorro aos assírios

2Rs 16.5-9

16 Naquele tempo, mandou o rei Acaz pedir aos reis da Assíria que o ajudassem.
17 Pois vieram, de novo, os edomitas, e derrotaram Judá, e levaram presos em cativeiro.
18 Também os filisteus deram contra as cidades da campina e do sul de Judá, e tomaram Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó e suas aldeias, Timna e suas aldeias e Ginzo e suas aldeias; e habitavam ali.
19 Porque o SENHOR humilhou a Judá por causa de Acaz, rei de Israel; [e] porque este permitira que Judá caísse em dissolução, e ele, de todo, se entregou à transgressão contra o SENHOR.
20 Veio a ele Tiglate-Pileser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto, em vez de fortalecê-lo. [f]
21 Porque Acaz tomou despojos da Casa do SENHOR, da casa do rei e da dos príncipes e os deu ao rei da Assíria; porém isso não o ajudou.

A idolatria de Acaz

2Rs 16.10-16

22 No tempo da sua angústia, cometeu ainda maiores transgressões contra o SENHOR; ele mesmo, o rei Acaz.
23 Pois ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes oferecerei sacrifícios para que me ajudem a mim. Porém eles foram a sua ruína e a de todo o Israel. [g]
24 Ajuntou Acaz os utensílios da Casa de Deus, fê-los em pedaços e fechou as portas da Casa do SENHOR; e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém. [h]
25 Também, em cada cidade de Judá, fez altos para queimar incenso a outros deuses; assim, provocou à ira o SENHOR, Deus de seus pais.

A morte de Acaz

2Rs 16.19-20

26 Quanto aos mais atos dele e a todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel.
27 Descansou Acaz [i] com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém, porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

---

[d] **d 28.15** Lc 10.25-37.

[e] **e 28.19** *Rei de Israel:* Segundo 28.1, *Acaz* reinou em *Jerusalém.* Versões antigas têm *rei de Judá.*

[f] **f 28.20** Is 7.17-20; 8.5-8.

[g] **g 28.23** Is 10.20.

[h] **h 28.24** 2Cr 29.3; 30.14.

[i] **i 28.27** Is 14.28.

29

Ezequias manda abrir o templo

2Rs 18.1-3

1 Tinha Ezequias vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e
nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias.
2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizera Davi, seu pai.
3 No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa do SENHOR
e as reparou. [a]
4 Trouxe os sacerdotes e os levitas, ajuntou-os na praça oriental
5 e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas! Santificai-vos, agora, e santificai a Casa do SENHOR,
Deus de vossos pais; tirai do santuário a imundícia.
6 Porque nossos pais prevaricaram e fizeram o que era mau perante o SENHOR, nosso
Deus, e o deixaram; desviaram o seu rosto do tabernáculo do SENHOR e lhe voltaram as
costas.
7 Também fecharam as portas do pórtico, apagaram as lâmpadas, não queimaram
incenso, nem ofereceram holocaustos nos santuários ao Deus de Israel. [b]
8 Pelo que veio grande ira do SENHOR sobre Judá e Jerusalém, e os entregou ao terror,
ao espanto e aos assobios, como vós o estais vendo com os próprios olhos.
9 Porque eis que nossos pais caíram à espada, e, por isso, nossos filhos, nossas filhas e
nossas mulheres estiveram em cativeiro. [c]
10 Agora, estou resolvido a fazer aliança com o SENHOR, Deus de Israel, para que se
desvie de nós o ardor da sua ira.
11 Filhos meus, não sejais negligentes, pois o SENHOR vos escolheu para estardes diante
dele para o servirdes, para serdes seus ministros e queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

12 Então, se levantaram os levitas: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias, dos
filhos dos coatitas; dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel;
dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;
13 dos filhos de Elisafã, Sinri e Jeuel; dos filhos de Asafe, Zacarias e Matanias;
14 dos filhos de Hemã, Jeuel e Simei; dos filhos de Jedutum, Semaías e Uziel.
15 Congregaram a seus irmãos, santificaram-se e vieram segundo a ordem do rei pelas
palavras do SENHOR, para purificarem a Casa do SENHOR.
16 Os sacerdotes entraram na Casa do SENHOR, para a purificar, e tiraram para fora, ao
pátio da Casa do SENHOR, toda imundícia que acharam no templo do SENHOR; e os
levitas a tomaram, para a levarem fora, ao ribeiro de Cedrom.
17 Começaram, pois, a santificar no primeiro dia do primeiro mês; ao oitavo dia do
mês, vieram ao pórtico do SENHOR e santificaram a Casa do SENHOR em oito dias; no
décimo sexto dia do mês, acabaram.
18 Então, foram ter com o rei Ezequias no palácio e disseram: Já purificamos toda a
Casa do SENHOR, como também o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a
mesa da proposição com todos os seus objetos.

---

[a] **a 29.3** 2Cr 28.24.

[b] **b 29.7** 2Rs 16.15.

[c] **c 29.8-9** Lv 26.32-33; Dt 28.25; Jr 25.18.

19 Também todos os objetos que o rei Acaz, no seu reinado, lançou fora, na sua transgressão, já preparamos e santificamos; e eis que estão diante do altar do SENHOR.

Ezequias restabelece o culto de Deus

20 Então, o rei Ezequias se levantou de madrugada, reuniu os príncipes da cidade e subiu à Casa do SENHOR.
21 Mandou trazer sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes, como oferta pelo pecado a favor do reino, do santuário e de Judá; e aos filhos de Arão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do SENHOR.
22 Mortos os novilhos, os sacerdotes tomaram o sangue e o aspergiram sobre o altar; mataram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o altar; também mataram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar.
23 Para oferta pelo pecado, trouxeram os bodes perante o rei e a congregação e puseram as mãos sobre eles.
24 Os sacerdotes os mataram e, com o sangue, fizeram uma oferta pelo pecado, ao pé do altar, para expiação de todo o Israel, porque o rei tinha ordenado que se fizesse aquele holocausto e oferta pelo pecado, por todo o Israel.
25 Também estabeleceu os levitas na Casa do SENHOR com címbalos, alaúdes e harpas, segundo mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; [d] porque este mandado veio do SENHOR, por intermédio de seus profetas.
26 Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, com as trombetas.
27 Deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar. Em começando o holocausto, começou também o cântico ao SENHOR com as trombetas, ao som dos instrumentos de Davi, rei de Israel.
28 Toda a congregação se prostrou, quando se entoava o cântico, e as trombetas soavam; tudo isto até findar-se o holocausto.
29 Tendo eles acabado de oferecer o sacrifício, o rei e todos os que se achavam com ele prostraram-se e adoraram.
30 Então, o rei Ezequias e os príncipes ordenaram aos levitas que louvassem o SENHOR com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. Eles o fizeram com alegria, e se inclinaram, e adoraram.
31 Disse ainda Ezequias: Agora, vos consagrastes a vós mesmos ao SENHOR; chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR. A congregação trouxe sacrifícios e ofertas de ações de graças, e todos os que estavam de coração disposto trouxeram holocaustos.
32 O número dos holocaustos, que a congregação trouxe, foi de setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros; tudo isto em holocausto para o SENHOR.
33 Também foram consagrados seiscentos bois e três mil ovelhas.
34 Os sacerdotes, porém, eram mui poucos e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos, os levitas, os ajudaram, até findar-se a obra e até que os outros sacerdotes se santificaram; porque os levitas foram mais retos de coração, para se santificarem, do que os sacerdotes. [e]
35 Além dos holocaustos em abundância, houve também a gordura das ofertas pacíficas e as libações para os holocaustos. Assim, se estabeleceu o ministério da Casa do SENHOR.

---

[d] **d 29.25** 1Cr 25.1.

[e] **e 29.34** 1Cr 15.12.

36 Ezequias e todo o povo se alegraram por causa daquilo que Deus fizera para o povo, porque, subitamente, se fez esta obra.

30

A celebração da Páscoa

1 Depois disto, Ezequias enviou mensageiros por todo o Israel e Judá; escreveu também cartas a Efraim e a Manassés para que viessem à Casa do SENHOR, em Jerusalém, para celebrarem a Páscoa [a] ao SENHOR, Deus de Israel.
2 Porque o rei tivera conselho com os seus príncipes e com toda a congregação em Jerusalém, para celebrarem a Páscoa no segundo mês
3 (Porquanto não a puderam celebrar no devido tempo, porque não se tinham santificado sacerdotes em número suficiente, e o povo não se ajuntara ainda em Jerusalém.). [b]
4 Foi isto aprovado pelo rei e toda a congregação;
5 e resolveram que se fizesse pregão por todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que viessem a celebrar a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel, em Jerusalém; porque não a celebravam já com grande número de assistentes, como prescrito.
6 Partiram os correios com as cartas do rei e dos seus príncipes, por todo o Israel e Judá, segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel, voltai-vos ao SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para o restante que escapou do poder dos reis da Assíria.
7 Não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que prevaricaram contra o SENHOR, Deus de seus pais, pelo que os entregou à desolação, como estais vendo. [c]
8 Não endureçais, agora, a vossa cerviz, como vossos pais; confiai-vos ao SENHOR, e vinde ao seu santuário que ele santificou para sempre, e servi ao SENHOR, vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.
9 Porque, se vós vos converterdes ao SENHOR, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos e tornarão a esta terra; porque o SENHOR, vosso Deus, é misericordioso e compassivo e não desviará de vós o rosto, se vos converterdes a ele. [d]
10 Os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles.
11 Todavia, alguns de Aser, de Manassés e de Zebulom se humilharam e foram a Jerusalém.
12 Também em Judá se fez sentir a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para cumprirem o mandado do rei e dos príncipes, segundo a palavra do SENHOR.
13 Ajuntou-se em Jerusalém muito povo, para celebrar a Festa dos Pães Asmos, no segundo mês, mui grande congregação.
14 Dispuseram-se e tiraram os altares que havia em Jerusalém; também tiraram todos os altares do incenso e os lançaram no vale de Cedrom.

---

[a] **30.1** Êx 12.1-13,21-27; Lv 23.5-8; Dt 16.1-8.

[b] **30.3** Nm 9.9-12.

[c] **30.7** At 7.51.

[d] **30.9** 1Rs 8.50.

15 Então, imolaram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês; os sacerdotes e os levitas se envergonharam, e se santificaram, e trouxeram holocaustos à Casa do SENHOR.
16 Tomaram os seus devidos lugares, segundo a Lei de Moisés, o homem de Deus; e os sacerdotes aspergiam o sangue, tomando-o das mãos dos levitas.
17 Porque havia muitos na congregação que não se tinham santificado; pelo que os levitas estavam encarregados de imolar os cordeiros da Páscoa por todo aquele que não estava limpo, para o santificarem ao SENHOR. [e]
18 Porque uma multidão do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tinham purificado e, contudo, comeram a Páscoa, não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O SENHOR, que é bom, perdoe a todo aquele
19 que dispôs o coração para buscar o SENHOR Deus, o Deus de seus pais, ainda que não segundo a purificação exigida pelo santuário.
20 Ouviu o SENHOR a Ezequias e sarou a alma do povo.
21 Os filhos de Israel que se acharam em Jerusalém celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias, com grande júbilo; e os levitas e os sacerdotes louvaram ao SENHOR de dia em dia, com instrumentos que tocaram fortemente em honra ao SENHOR.
22 Ezequias falou ao coração de todos os levitas que revelavam bom entendimento no serviço do SENHOR; e comeram, por sete dias, as ofertas da festa, trouxeram ofertas pacíficas e renderam graças ao SENHOR, Deus de seus pais.
23 Concordou toda a congregação em celebrar outros sete dias, e, de fato, o fizeram com júbilo;
24 pois Ezequias, rei de Judá, apresentou à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas para sacrifício; e os príncipes apresentaram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas; e os sacerdotes se santificaram em grande número.
25 Alegraram-se toda a congregação de Judá, os sacerdotes, os levitas e toda a congregação de todos os que vieram de Israel, como também os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.
26 Houve grande alegria em Jerusalém; porque desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não houve coisa semelhante em Jerusalém.
27 Então, os sacerdotes e os levitas se levantaram para abençoar o povo; a sua voz foi ouvida, e a sua oração chegou até à santa habitação de Deus, até aos céus.

31

1 Acabando tudo isto, todos os israelitas que se achavam ali saíram às cidades de Judá, quebraram as estátuas, cortaram os postes-ídolos e derribaram os altos e altares por todo o Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram; então, tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, [a] para as cidades deles.

Ezequias regula as contribuições para os sacerdotes e os levitas

2 Estabeleceu Ezequias os turnos dos sacerdotes e dos levitas, turno após turno, segundo o seu mister: os sacerdotes e levitas, para o holocausto e para as ofertas pacíficas, para ministrarem e cantarem, portas a dentro, nos arraiais do SENHOR.

---

[e] **e 30.17** 2Cr 35.6.

[a] **a 31.1** 2Cr 34.3-4; 2Rs 18.4.

3 A contribuição que fazia o rei da sua própria fazenda era destinada para os
holocaustos, para os da manhã e os da tarde e para os holocaustos dos sábados, das
Festas da Lua Nova e das festas fixas, como está escrito na Lei do SENHOR. [b]
4 Além disso, ordenou ao povo, moradores de Jerusalém, que contribuísse com sua
parte devida aos sacerdotes e aos levitas, para que pudessem dedicar-se à Lei do
SENHOR.
5 Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as
primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os
dízimos de tudo trouxeram em abundância. [c]
6 Os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram
dízimos das vacas e das ovelhas e dízimos das coisas que foram consagradas ao
SENHOR, seu Deus; e fizeram montões e montões.
7 No terceiro mês, começaram a fazer os primeiros montões; e, no sétimo mês, [d]
acabaram.
8 Vindo, pois, Ezequias e os príncipes e vendo aqueles montões, bendisseram ao
SENHOR e ao seu povo de Israel.
9 Perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões.
10 Então, o sumo sacerdote Azarias, da casa de Zadoque, lhe respondeu: Desde que se
começou a trazer à Casa do SENHOR estas ofertas, temos comido e nos temos fartado
delas, e ainda há sobra em abundância; porque o SENHOR abençoou ao seu povo, e esta
grande quantidade é o que sobra. [e]
11 Então, ordenou Ezequias que se preparassem depósitos na Casa do SENHOR.
12 Uma vez preparados, recolheram neles fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas
consagradas; disto era intendente Conanias, o levita, e Simei, seu irmão, era o segundo.
13 Jeiel, Azarias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia
eram superintendentes sob a direção de Conanias e Simei, seu irmão, nomeados pelo rei
Ezequias e por Azarias, chefe da Casa de Deus.
14 O levita Coré, filho de Imna e guarda da porta oriental, estava encarregado das
ofertas voluntárias que se faziam a Deus, para distribuir as ofertas do SENHOR e as
coisas santíssimas.
15 Debaixo das suas ordens estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e
Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para com fidelidade distribuírem as porções a seus
irmãos, segundo os seus turnos, tanto aos pequenos como aos grandes;
16 exceto aos que estavam registrados nas genealogias dos homens, de três anos para
cima, [f] e que entravam na Casa do SENHOR, para a obra de cada dia pelo seu ministério
nos seus cargos, segundo os seus turnos.
17 Quanto ao registro dos sacerdotes, foi ele feito segundo as suas famílias, e o dos
levitas de vinte anos para cima foi feito segundo os seus cargos nos seus turnos. [g]

---

[b] **b** **31.3** Nm 28.1—29.39; 1Cr 29.3; Ez 45.17.

[c] **c** **31.5** Nm 18.12-13,21; Dt 14.22-23.

[d] **d** **31.7** *No terceiro mês.... no sétimo mês:* Período entre a Festa de Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos. Na Palestina, esta é uma época sem chuvas, o que tornava mais urgente a necessidade de armazenar alimentos (v. 11).

[e] **e** **31.10** Lv 25.19-22.

[f] **f** **31.16** 1Cr 23.3-4.

18 Deles, foram registrados as crianças, as mulheres, os filhos e as filhas, uma grande multidão, porque com fidelidade se houveram santamente com as coisas sagradas.
19 Dentre os sacerdotes, filhos de Arão, que moravam nos campos dos arredores das suas cidades, havia, em cada cidade, homens que foram designados nominalmente para distribuírem as porções a todo homem entre os sacerdotes e a todos os levitas que foram registrados.
20 Assim fez Ezequias em todo o Judá; fez o que era bom, reto e verdadeiro perante o SENHOR, seu Deus.
21 Em toda a obra que começou no serviço da Casa de Deus, na lei e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, de todo o coração o fez e prosperou. [h]

32

Ezequias prepara-se para resistir a Senaqueribe

2Rs 18.13-18; Is 36.1-3

1 Depois destas coisas e desta fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, entrou em Judá, acampou-se contra as cidades fortificadas e intentou apoderar-se delas.
2 Vendo, pois, Ezequias que Senaqueribe vinha e que estava resolvido a pelejar contra Jerusalém,
3 resolveu, de acordo com os seus príncipes e os seus homens valentes, tapar as fontes das águas que havia fora da cidade; e eles o ajudaram.
4 Assim, muito povo se ajuntou, e taparam todas as fontes, [a] como também o ribeiro que corria pelo meio da terra, pois diziam: Por que viriam os reis da Assíria e achariam tantas águas?
5 Ele cobrou ânimo, restaurou todo o muro quebrado e sobre ele ergueu torres; levantou também o outro muro por fora, fortificou a Milo na Cidade de Davi e fez armas e escudos [b] em abundância.
6 Pôs oficiais de guerra sobre o povo, reuniu-os na praça da porta da cidade e lhes falou ao coração, dizendo:
7 Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos assusteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele; porque um há conosco maior do que o que está com ele. [c]
8 Com ele está o braço de carne, mas conosco, o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras. O povo cobrou ânimo com as palavras de Ezequias, rei de Judá. [d]

Senaqueribe afronta a Ezequias e ao SENHOR

2Rs 18.19-37; Is 36.4-22

---

[g] **g 31.17** 1Cr 23.6-24.

[h] **h 31.21** Sl 119.2-3; cf. Dt 11.13-14.

[a] **a 32.4** Is 22.9,11.

[b] **b 32.5** Ne 2.17-18.

[c] **c 32.7** 2Cr 14.10-11; 2Cr 20.6-12; cf. Js 1.6.

[d] **d 32.8** Is 31.3.

[9] Depois disto, enquanto Senaqueribe, rei da Assíria, com todo o seu exército sitiava Laquis, enviou os seus servos a Ezequias, rei de Judá, que estava em Jerusalém, dizendo:
[10] Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós, para vos deixardes sitiar em Jerusalém?
[11] Acaso, não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede, dizendo: O SENHOR, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria?
[12] Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares e falou a Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante de apenas um altar vos prostrareis e sobre ele queimareis incenso?
[13] Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das terras? Acaso, puderam, de qualquer maneira, os deuses das nações daquelas terras livrar o seu país das minhas mãos?
[14] Qual é, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, que pôde livrar o seu povo das minhas mãos, para que vosso Deus vos possa livrar das minhas mãos?
[15] Agora, pois, não vos engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis crédito; porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum pôde livrar o seu povo das minhas mãos, nem das mãos de meus pais; quanto menos vos poderá livrar o vosso Deus das minhas mãos?
[16] Os seus servos falaram ainda mais contra o SENHOR Deus e contra Ezequias, seu servo.
[17] Senaqueribe escreveu também cartas, para blasfemar do SENHOR, Deus de Israel, e para falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações de outras terras não livraram o seu povo das minhas mãos, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos.
[18] Clamaram os servos em alta voz em judaico contra o povo de Jerusalém, que estava sobre o muro, para os atemorizar e os perturbar, para tomarem a cidade.
[19] Falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, obras das mãos dos homens.
[20] Porém o rei Ezequias e Isaías, o profeta, filho de Amoz, oraram por causa disso e clamaram ao céu.

A destruição do exército dos assírios

2Rs 19.35-37; Is 37.36-38

[21] Então, o SENHOR enviou um anjo que destruiu todos os homens valentes, os chefes e os príncipes no arraial do rei da Assíria; e este, com o rosto coberto de vergonha, voltou para a sua terra. Tendo ele entrado na casa de seu deus, os seus próprios filhos ali o mataram à espada.
[22] Assim, livrou o SENHOR a Ezequias e os moradores de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os inimigos; e lhes deu paz por todos os lados.
[23] Muitos traziam presentes a Jerusalém ao SENHOR e coisas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, depois disto, foi enaltecido à vista de todas as nações.

Doença de Ezequias

2Rs 20.1-11; Is 38.1-8

[24] Naqueles dias, adoeceu Ezequias mortalmente; então, orou ao SENHOR, que lhe falou e lhe deu um sinal.
[25] Mas não correspondeu Ezequias aos benefícios que lhe foram feitos; pois o seu coração se exaltou. Pelo que houve ira contra ele e contra Judá e Jerusalém.

26 Ezequias, porém, se humilhou por se ter exaltado o seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a ira do SENHOR não veio contra eles nos dias de Ezequias.
27 Teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância; proveu-se de tesourarias para prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e toda sorte de objetos desejáveis;
28 também proveu-se de armazéns para a colheita do cereal, do vinho e do azeite; e de estrebarias para toda espécie de animais e de redis para os rebanhos.
29 Edificou também cidades e possuiu ovelhas e vacas em abundância; porque Deus lhe tinha dado mui numerosas possessões.
30 Também o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das águas de Giom e as canalizou para o ocidente da Cidade de Davi. Ezequias prosperou em toda a sua obra.
31 Contudo, quando os embaixadores dos príncipes da Babilônia lhe foram enviados para se informarem do prodígio que se dera naquela terra, Deus o desamparou, para prová-lo e fazê-lo conhecer tudo o que lhe estava no coração.

A morte de Ezequias

2Rs 20.20-21
32 Quanto aos mais atos de Ezequias e às suas obras de misericórdia, eis que estão escritos na Visão do Profeta Isaías, filho de Amoz, e no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel.
33 Descansou Ezequias com seus pais, e o sepultaram na subida para os sepulcros [e] dos filhos de Davi; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe prestaram honras na sua morte; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

33

O reinado de Manassés

2Rs 21.1-9
1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e cinqüenta e cinco anos reinou em Jerusalém.
2 Fez o que era mau perante o SENHOR, [a] segundo as abominações dos gentios que o SENHOR expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel.
3 Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia derribado, levantou altares aos baalins, e fez postes-ídolos, e se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu.
4 Edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém, porei o meu nome para sempre. [b]
5 Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do SENHOR,
6 queimou seus filhos como oferta no vale do filho de Hinom, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçarias, tratava com necromantes e feiticeiros e prosseguiu em fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocar à ira.

---

[e] **e 32.33** *Na subida para os sepulcros:* Isto é, na parte superior do panteão.

[a] **a 33.2** Jr 15.4.

[b] **b 33.4** 2Sm 7.13.

7 Também pôs a imagem de escultura do ídolo que tinha feito na Casa de Deus, de que
Deus dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de
todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre
8 e não removerei mais o pé de Israel da terra que destinei a seus pais, contanto que
tenham cuidado de fazer tudo o que lhes tenho mandado, toda a lei, os estatutos e os
juízos [c] dados por intermédio de Moisés.
9 Manassés fez errar a Judá e os moradores de Jerusalém, de maneira que fizeram pior
do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

O cativeiro de Manassés e sua oração

10 Falou o SENHOR a Manassés e ao seu povo, porém não lhe deram ouvidos.
11 Pelo que o SENHOR trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os
quais prenderam Manassés [d] com ganchos, amarraram-no com cadeias e o levaram à
Babilônia. [e]
12 Ele, angustiado, suplicou deveras ao SENHOR, seu Deus, e muito se humilhou
perante o Deus de seus pais;
13 fez-lhe oração, e Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o
fez voltar para Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o SENHOR era
Deus.
14 Depois disto, edificou o muro de fora da Cidade de Davi, ao ocidente de Giom, no
vale, e à entrada da Porta do Peixe, abrangendo Ofel, e o levantou mui alto; também pôs
chefes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.
15 Tirou da Casa do SENHOR os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os
altares que edificara no monte da Casa do SENHOR e em Jerusalém, e os lançou fora da
cidade.
16 Restaurou o altar do SENHOR, sacrificou sobre ele ofertas pacíficas e de ações de
graças e ordenou a Judá que servisse ao SENHOR, Deus de Israel.
17 Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas somente ao SENHOR, seu Deus.

A morte de Manassés

2Rs 21.17-18
18 Quanto aos mais atos de Manassés, e à sua oração ao seu Deus, e às palavras dos
videntes que lhe falaram no nome do SENHOR, Deus de Israel, eis que estão escritos na
História dos Reis de Israel.
19 A sua oração e como Deus se tornou favorável para com ele, todo o seu pecado, a
sua transgressão e os lugares onde edificou altos e colocou postes-ídolos e imagens de
escultura, antes que se humilhasse, eis que tudo está na História dos Videntes.
20 Assim, Manassés descansou com seus pais e foi sepultado na sua própria casa; e
Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amom

---

[c] **c 33.7-8** 1Rs 9.3-5; 2Cr 7.12-18.

[d] **d 33.11** Nenhum outro texto fala do cativeiro do rei *Manassés* na Babilônia. Contudo, de acordo com inscrições assírias, ele pagou tributos a Esar-Hadom (680-669 a.C.) e Assurbanípal (668-627 a.C.), reis da Assíria. Além disso, *Manassés,* por ser vassalo, pode ter sido obrigado a ir a Nínive, capital do Império Assírio.

[e] **e 33.11** Jó 36.7-9; Ez 19.9.

2Rs 21.19-26
21 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém.
22 Fez o que era mau perante o SENHOR, como fizera Manassés, seu pai; porque Amom fez sacrifício a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha feito e as serviu.
23 Mas não se humilhou perante o SENHOR, como Manassés, seu pai, se humilhara; antes, Amom se tornou mais e mais culpável.
24 Conspiraram contra ele os seus servos e o mataram em sua casa.
25 Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom e constituiu a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

34

O reinado de Josias

2Rs 22.1-2
1 Tinha Josias [a] oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.
2 Fez o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

A purificação do templo e do culto

2Rs 23.4-20
3 Porque, no oitavo ano de seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai; e, no duodécimo ano, [b] começou a purificar a Judá e a Jerusalém dos altos, dos postes-ídolos e das imagens de escultura e de fundição.
4 Na presença dele, derribaram os altares dos baalins; [c] ele despedaçou os altares do incenso que estavam acima deles; os postes-ídolos e as imagens de escultura e de fundição, quebrou-os, reduziu-os a pó e o aspergiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado.
5 Os ossos dos sacerdotes queimou sobre os seus altares [d] e purificou a Judá e a Jerusalém.
6 O mesmo fez nas cidades de Manassés, de Efraim e de Simeão, até Naftali, por todos os lados no meio das suas ruínas.

---

[a] **34.1** Jr 3.6.

[b] **34.3** *No duodécimo ano:* Por volta de 628 a.C., isto é, um ano depois da morte de Assurbanípal, quando Judá pôde libertar-se do domínio assírio. De 2Rs 22.1—23.25 poderia deduzir-se que o rei Josias iniciou a sua reforma religiosa somente depois de descobrir, no templo, o Livro da Lei, no décimo oitavo ano do seu reinado. Contudo, o mais provável é que a reforma tenha começado antes. De fato, a reparação do templo, que levou ao descobrimento do Livro da Lei, deve ter feito parte de uma profunda reforma do culto.

[c] **34.4** 2Rs 21.3; 2Cr 33.3.

[d] **34.5** 1Rs 13.2.

7 Tendo derribado os altares, os postes-ídolos e as imagens de escultura, até reduzi-los a pó, e tendo despedaçado todos os altares do incenso em toda a terra de Israel, então, voltou para Jerusalém. [e]

O rei repara o templo

2Rs 22.3-7

8 No décimo oitavo ano do seu reinado, havendo já purificado a terra e a casa, enviou a Safã, filho de Azalias, a Maaséias, governador da cidade, e a Joá, filho de Joacaz, cronista, para repararem a Casa do SENHOR, seu Deus.

9 Foram a Hilquias, sumo sacerdote, e entregaram o dinheiro que se tinha trazido à Casa de Deus e que os levitas, guardas da porta, tinham ajuntado, dinheiro provindo das mãos de Manassés, de Efraim e de todo o resto de Israel, como também de todo o Judá e Benjamim e dos habitantes de Jerusalém. [f]

10 Eles o entregaram aos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR, para que pagassem àqueles que faziam a obra, trabalhadores na Casa do SENHOR, para repararem e restaurarem a casa.

11 Deram-no aos carpinteiros e aos edificadores, para comprarem pedras lavradas e madeiras para as junturas e para servirem de vigas para as casas que os reis de Judá deixaram cair em ruína.

12 Os homens procederam fielmente na obra; e os superintendentes deles eram Jaate e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coatitas, para superintenderem a obra.

13 Todos os levitas peritos em instrumentos músicos eram superintendentes dos carregadores e dirigiam a todos os que faziam a obra, em qualquer sorte de trabalho. Outros levitas eram escrivães, oficiais e porteiros.

Hilquias acha o Livro da Lei

2Rs 22.8-10

14 Quando se tirava o dinheiro que se havia trazido à Casa do SENHOR, Hilquias, o sacerdote, achou o Livro da Lei do SENHOR, dada por intermédio de Moisés.

15 Então, disse Hilquias ao escrivão Safã: Achei o Livro da Lei na Casa do SENHOR.

16 Hilquias entregou o livro a Safã. Então, Safã levou o livro ao rei e lhe deu relatório, dizendo: Tudo quanto se encomendou a teus servos, eles o fazem.

17 Contaram o dinheiro que se achou na Casa do SENHOR e o entregaram nas mãos dos que dirigem a obra e dos que a executam.

18 Relatou mais o escrivão ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. Safã leu nele diante do rei.

Josias manda consultar a profetisa Hulda

2Rs 22.11-20

19 Tendo o rei ouvido as palavras da lei, rasgou as suas vestes.

20 Ordenou o rei a Hilquias, a Aicão, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo:

21 Ide e consultai o SENHOR por mim e pelos restantes em Israel e Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR, que se derramou sobre nós, porquanto nossos pais não guardaram as palavras do SENHOR, para fazerem tudo quanto está escrito neste livro.

---

[e] **e 34.3-7** 2Cr 14.1-4; 31.1; 2Rs 23.4-20.

[f] **f 34.9** 2Cr 24.8-9.

22 Então, Hilquias e os enviados pelo rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de Tocate, filho de Harás, e lhe falaram a esse respeito. Ela habitava na Cidade Baixa, em Jerusalém.
23 Ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:
24 Assim diz o SENHOR: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as maldições escritas no livro que leram diante do rei de Judá.
25 Visto que me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, o meu furor está derramado sobre este lugar e não se apagará.
26 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:
27 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, quando ouviste as suas ameaças contra este lugar e contra os seus moradores, e te humilhaste perante mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o SENHOR.
28 Pelo que eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus moradores. Então, levaram eles ao rei esta resposta.

Josias renova a aliança ante o SENHOR

2Rs 23.1-3
29 Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram.
30 O rei subiu à Casa do SENHOR, e todos os homens de Judá, todos os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do SENHOR.
31 O rei se pôs no seu lugar [g] e fez aliança ante o SENHOR, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro.
32 Todos os que se acharam em Jerusalém e em Benjamim anuíram a esta aliança; e os habitantes de Jerusalém fizeram segundo a aliança de Deus, o Deus de seus pais.
33 Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a todos quantos se acharam em Israel os obrigou a que servissem ao SENHOR, seu Deus. Enquanto ele viveu, não se desviaram de seguir o SENHOR, Deus de seus pais.

35

A celebração da Páscoa

2Rs 23.21-23
1 Josias celebrou a Páscoa [a] ao SENHOR, em Jerusalém; e mataram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.
2 Estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos e os animou a servirem na Casa do SENHOR.
3 Disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao SENHOR: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; já não

---

[g] **34.31** Ver 2Cr 23.13, n.

[a] **35.1** Êx 12.1-13,21-27; Lv 23.5-8; Nm 28.16-25; Dt 16.1-8.

tereis esta carga aos ombros; servi, pois, ao SENHOR, vosso Deus, e ao seu povo de Israel. [b]
4 Preparai-vos segundo as vossas famílias, segundo os vossos turnos, segundo a prescrição de Davi, rei de Israel, e a de Salomão, seu filho. [c]
5 Ministrai no santuário segundo os grupos das famílias de vossos irmãos, os filhos do povo; e haja, para cada grupo, uma parte das famílias dos levitas. [d]
6 Imolai o cordeiro da Páscoa; e santificai-vos e preparai-o para vossos irmãos, fazendo segundo a palavra do SENHOR, dada por intermédio de Moisés. [e]
7 Ofereceu Josias a todo o povo cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da Páscoa, em número de trinta mil, por todos que se achavam ali; e, de bois, três mil; tudo isto era da fazenda do rei.
8 Também fizeram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas; Hilquias, Zacarias e Jeiel, chefes da Casa de Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios da Páscoa, dois mil e seiscentos cordeiros e cabritos e trezentos bois. [f]
9 Conanias, Semaías e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, Jeiel e Jozabade, chefes dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrifícios da Páscoa, cinco mil cordeiros e cabritos e quinhentos bois.
10 Assim, se preparou o serviço, e puseram-se os sacerdotes nos seus lugares e também os levitas, pelos seus turnos, segundo o mandado do rei.
11 Então, imolaram o cordeiro da Páscoa; e os sacerdotes aspergiam o sangue recebido das mãos dos levitas que esfolavam as reses.
12 Puseram de parte o que era para os holocaustos e o deram ao povo, segundo os grupos das famílias, para que estes o oferecessem ao SENHOR, como está escrito no Livro de Moisés; e assim fizeram com os bois.
13 Assaram o cordeiro da Páscoa no fogo, segundo o rito; [g] as ofertas sagradas cozeram em panelas, em caldeirões e em assadeiras; e os levitas as repartiram entre todo o povo.
14 Depois, as prepararam para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes, filhos de Arão, se ocuparam, até à noite, com o sacrifício dos holocaustos e da gordura; por isso é que os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Arão.
15 Os cantores, filhos de Asafe, estavam nos seus lugares, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, [h] como também os porteiros, a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles.
16 Assim, se estabeleceu todo o serviço do SENHOR, naquele dia, para celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar do SENHOR, segundo o mandado do rei Josias.

---

[b] **b** **35.3** 1Cr 15.12,15; 2Cr 5.4.

[c] **c** **35.4** 2Cr 8.14.

[d] **d** **35.5** 1Cr 24—26.

[e] **e** **35.6** 2Cr 30.17.

[f] **f** **35.8** Nm 7.1-83.

[g] **g** **35.13** *Segundo o rito:* Êx 12.8-9.

[h] **h** **35.15** 1Cr 25.1.

17 Os filhos de Israel que se acharam presentes celebraram a Páscoa naquele tempo e a Festa dos Pães Asmos, por sete dias. [i]
18 Nunca, pois, se celebrou tal Páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel celebrou tal Páscoa, como a que celebrou Josias com os sacerdotes e levitas, e todo o Judá e Israel, que se acharam ali, e os habitantes de Jerusalém.
19 No décimo oitavo ano do reinado de Josias, se celebrou esta Páscoa.

A morte de Josias no vale de Megido

2Rs 23.28-30
20 Depois de tudo isto, havendo Josias já restaurado o templo, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates. Josias saiu de encontro a ele.
21 Então, Neco lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu contigo, rei de Judá? Não vou contra ti hoje, mas contra a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse; cuida de não te opores a Deus, que é comigo, para que ele não te destrua.
22 Porém Josias não tornou atrás; antes, se disfarçou para pelejar contra ele e, não dando ouvidos às palavras que Neco lhe falara da parte de Deus, saiu a pelejar no vale de Megido.
23 Os flecheiros atiraram contra o rei Josias; então, o rei disse a seus servos: Tirai-me daqui, porque estou gravemente ferido. [j]
24 Seus servos o tiraram do carro, levaram-no para o segundo carro que tinha e o transportaram a Jerusalém; ele morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus pais. Todo o Judá e Jerusalém prantearam Josias.
25 Jeremias [l] compôs uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras, nas suas lamentações, se têm referido a Josias, até ao dia de hoje; porque as deram por prática em Israel, e estão escritas no Livro de Lamentações.
26 Quanto aos atos de Josias e às suas beneficências, segundo está escrito na Lei do SENHOR,
27 e aos mais atos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.

36

O reinado e deposição de Jeoacaz

2Rs 23.31-34
1 O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o fez rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.
2 Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém;
3 porque o rei do Egito o depôs em Jerusalém e impôs à terra a pena de cem talentos de prata e um de ouro.
4 O rei do Egito constituiu a Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e Jerusalém e lhe mudou o nome para Jeoaquim; mas ao irmão Jeoacaz tomou Neco e o levou para o Egito. [a]

---

[i] **35.17** Êx 12.1-20.

[j] **35.23** 2Cr 18.33-34.

[l] **35.25** Jr 1.1-2; 3.6; 22.10-25.

O reinado de Jeoaquim

2Rs 23.36-24.6

5 Tinha Jeoaquim [b] a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou
onze anos em Jerusalém. Fez ele o que era mau perante o SENHOR, seu Deus.
6 Subiu, pois, contra ele Nabucodonosor, [c] rei da Babilônia, e o amarrou com duas
cadeias de bronze, para o levar à Babilônia. [d]
7 Também alguns dos utensílios da Casa do SENHOR levou Nabucodonosor para a
Babilônia, onde os pôs no seu templo.
8 Quanto aos mais atos de Jeoaquim, e às abominações que cometeu, e ao mais que se
achou nele, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá; e
Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Joaquim

2Rs 24.8-9

9 Tinha Joaquim dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias
em Jerusalém. Fez ele o que era mau perante o SENHOR.
10 Na primavera do ano, mandou o rei Nabucodonosor levá-lo à Babilônia, [e] com os
mais preciosos utensílios da Casa do SENHOR; e estabeleceu a Zedequias, [f] seu irmão,
rei sobre Judá e Jerusalém.

O reinado de Zedequias

2Rs 24.18-19

11 Tinha Zedequias [g] a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou
onze anos em Jerusalém.
12 Fez o que era mau perante o SENHOR, seu Deus, e não se humilhou perante o profeta
Jeremias, que falava da parte do SENHOR. [h]
13 Rebelou-se também contra o rei Nabucodonosor, [i] que o tinha ajuramentado por
Deus; mas endureceu a sua cerviz e tanto se obstinou no seu coração, que não voltou ao
SENHOR, Deus de Israel. [j]

---

[a] **a 36.4** Jr 22.11-12.

[b] **b 36.5** Jr 22.18-19; 26.1-6; 35.1-19.

[c] **c 36.6** Jr 25.1-38; 36.1-32; 45.1-5; Dn 1.1-2.

[d] **d 36.6** O Cronista não quer dizer que Jeoaquim foi, de fato, levado à Babilônia. De acordo com 2Rs 24.1-6, Jeoaquim se revoltou depois de ter sido vassalo de Nabucodonosor durante três anos e morreu em Jerusalém antes que Nabucodonosor sitiasse a cidade. Contudo, Dn 1.1-2, aparentemente baseado em 2Cr 36.6-7, fala da deportação de Jeoaquim à Babilônia.

[e] **e 36.10** Jr 22.24-30; 24.1-10; 29.1-2; Ez 17.12.

[f] **f 36.10** *Zedequias:* 2Rs 24.8,17-18; 2Cr 36.9,11; Jr 37.1.

[g] **g 36.11** 2Rs 24.18-20; Jr 27.1—28.17; 52.1-3.

[h] **h 36.12** Jr 37—39.

[i] **i 36.13** Ez 17.15.

14 Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam mais e mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a casa que o SENHOR tinha santificado em Jerusalém.
15 O SENHOR, Deus de seus pais, começando de madrugada, falou-lhes por intermédio dos seus mensageiros, porque se compadecera do seu povo e da sua própria morada. [l]
16 Eles, porém, zombavam dos mensageiros, desprezavam as palavras de Deus e mofavam dos seus profetas, até que subiu a ira do SENHOR contra o seu povo, e não houve remédio algum. [m]

O cativeiro de Judá

2Rs 25.8-12; Jr 39.8-10; 52.12-16
17 Por isso, o SENHOR fez subir contra ele o rei dos caldeus, [n] o qual matou os seus jovens à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos jovens nem das donzelas, nem dos velhos nem dos mais avançados em idade; a todos os deu nas suas mãos. [o]
18 Todos os utensílios da Casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou ele para a Babilônia.
19 Queimaram a Casa de Deus [p] e derribaram os muros de Jerusalém; todos os seus palácios queimaram, destruindo também todos os seus preciosos objetos. [q]
20 Os que escaparam da espada, a esses levou ele para a Babilônia, onde se tornaram seus servos e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia;
21 para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram. [r]

O decreto de Ciro [s]

---

j **36.13** 2Rs 25.1; Jr 52.4.

l **36.15** Jr 7.25; Hb 1.1.

m **36.16** Mt 23.34-36.

n **36.17** Jr 21.1-10; 34.1-5.

o **36.17** Lm 1.15; 5.11-14.

p **36.19** 1Rs 9.8.

q **36.19** Lm 2.8.

r **36.21** Jr 25.11; 29.10; Zc 1.12.

s **36.22** O conteúdo dos vs. 22-23 é idêntico ao de Ed 1.1-4. Originalmente, Ed e Ne eram a última parte da obra completa do Cronista. Mas, quando se considerou que os relatos de Ed e Ne eram a continuação natural dos livros de Samuel e Reis, ficaram separados dos livros de Crônicas e colocados antes destes na Bíblia Hebraica. Assim, 1Cr e 2Cr passaram a ocupar o último lugar. Ver as *Introduções a Esdras e Neemias.*

22 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:
23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, [t] que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o SENHOR, seu Deus, seja com ele.

[t] **36.23** Is 44.28; 45.1-4.

ESDRAS

Situação histórica

O rei persa Ciro, a quem Isaías se refere chamando-o de "pastor" e "ungido" do SENHOR (Is 44.28; 45.1), promulgou no primeiro ano do seu reinado (538 a.C.) um decreto, pelo qual os judeus exilados na Babilônia ficavam livres para regressar à sua pátria, levando consigo a tarefa de construir "a Casa do SENHOR, Deus de Israel... que habita em Jerusalém" (Ed 1.3). Quase cinqüenta anos haviam transcorrido desde o dia em que caldeus (ou "babilônios") incendiaram o Templo, derrubaram os muros de Jerusalém e queimaram todos os seus palácios (2Cr 36.17-19). Naquela ocasião, a maioria dos que conseguiram se salvar foram levados cativos "para a Babilônia" (2Cr 36.20).

A partir do ponto, em que os livros dos *Reis* e das *Crônicas* encerram a sua narrativa, os livros de *Esdras e Neemias* retomam o fio da história de Israel. O seu aporte é de inestimável valor, em vista da escassa documentação disponível acerca do período seguinte ao decreto de Ciro. Foi nesse tempo que não somente muitos exilados regressaram a Jerusalém, mas também que ali restabeleceram o culto (Ed 3.1-7), iniciaram a reconstrução do Templo e a restauração dos muros da cidade (Ed 3.8-13; 6.13-15; Ne 2.11—7.4) e se dispuseram a criar uma nova comunidade nacional, autenticamente regida pela Lei de Deus (Ne 8—10).

Conteúdo do livro

A primeira seção das duas em que se divide o livro de *Esdras* (caps. 1—6) oferece uma detalhada informação sobre o tempo que se seguiu ao retorno a Jerusalém dos exilados judeus. Sob a supervisão e direção de Sesbazar e Zorobabel, os repatriados levaram importantes riquezas (2.66-69) e, o que é mais significativo, "os utensílios da Casa do SENHOR, os quais Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém" (1.7). Contudo, a alegria do regresso foi efêmera, pois não tardou muito a aparecerem os problemas e as dificuldades. Em certo momento, chegou a aumentar tanto o desânimo entre os trabalhadores, que até a reconstrução do Templo foi suspensa (4.24). Finalmente, a decisão pessoal de Zorobabel e a de outros responsáveis, unida à palavra profética de Ageu e Zacarias (5.1; cf. Ag 1.1,12-15; Zc 4.6-9) possibilitaram que no ano 516 a.C. se celebrasse a dedicação do santuário único de Jerusalém.

A segunda parte do livro (caps. 7—10) se refere à atividade desenvolvida pelo próprio Esdras, filho de Seraías, um sacerdote e escriba (cf. 7.6,10,21) e descendente de Arão pela linhagem de Zadoque, homem piedoso e letrado, que havia gozado de grande prestígio inclusive na corte real de Babilônia. Isso é demonstrado pela confiança que o rei Artaxerxes depositou nele ao comissioná-lo para visitar a Judéia e Jerusalém e transportar para lá os utensílios destinados ao serviço do Templo, além de ouro, prata, gado e provisões (7.10-28). E que o rei se sentiu identificado com a missão de Esdras

---

a.C. antes de Cristo

caps. capítulos

cf. conferir

fica claro pelo entusiasmo com que ordenou: “Tudo quanto se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, exatamente se faça” (7.23).

O cumprimento daquela missão representou para Esdras fazer frente a problemas difíceis. Provavelmente, o mais grave de todos tenha sido conduzir Israel a uma profunda reforma dos seus valores éticos e religiosos, com vistas a evitar que a sua fé em Deus se contaminasse com elementos estranhos e impuros. Para isso, Esdras teve de impor normas extremamente rigorosas e dramáticas, como, p. ex., a expulsão das mulheres estrangeiras casadas com judeus (9.1-2,12; 10.3-4,10-11).

O sacerdote Esdras reaparece nos caps. 8—10 do livro de *Neemias.* Aos ouvidos do povo, reunido “na praça, diante da Porta das Águas” (Ne 8.1), Esdras leu a *Torah*, a lei mosaica; e depois de terem escutado a leitura e de terem feito uma confissão geral de pecados, todos, representados oficialmente pelos sacerdotes e levitas (Ne 9.38), se comprometeram por escrito a guardar a Lei.

Composição do livro

O autor dispôs o texto de *Esdras* (= Ed) baseando-se em diversos documentos, entre os quais estavam as “memórias” de Neemias, copeiro do rei da Pérsia (Ne 2.1). Em estilo autobiográfico, Neemias relata como Artaxerxes I o autorizou a ir a Jerusalém para dirigir os trabalhos de restauração dos muros (Ne 1—7 e 10—13) e como a obra foi realizada a passo acelerado, não obstante a pertinaz hostilidade de samaritanos, moabitas e outros habitantes da vizinhança. Neemias também se refere a uma segunda viagem à cidade, em cujo transcurso tomou severas medidas para corrigir a conduta irregular de muitos dos judeus residentes (Ne 13.4-29).

A documentação utilizada como fonte de informação era, em grande parte, contemporânea dos acontecimentos aos quais se referia. Havia nela textos oficiais: decretos (Ed 6.1-12), correspondência diplomática (Ed 5.6-17; 7.11-26), listas de repatriados (Ed 8.1-14) e um detalhado informe de Esdras relativo à sua missão (Ed 7.11—10.44; Ne 8.1—9.38). A diversidade de fontes documentais é seguramente a razão pela qual uma parte de *Esdras* fosse escrita em aramaico (4.8—6.18 e 7.12-26), e o restante do livro, em hebraico.

Esdras e Neemias

Contudo, uma incógnita ainda insolúvel é a cronologia de Esdras e Neemias: qual dos dois foi o primeiro e qual veio depois. Como data comprovada, parte-se do ano 445 a.C., quando Neemias chegou a Jerusalém, ano este que corresponde ao vigésimo do reinado de Artaxerxes I (Ne 2.1). Contudo, está a ser determinado se Ed 7.7-8 se refere a esse mesmo monarca ou a Artaxerxes II. Na primeira suposição, haveria de se situar a visita de Esdras no ano de 485 a.C., data anterior à chegada de Neemias; no segundo caso, se trataria de ano de 398 a.C., isto é, um tempo depois.

As histórias que oferecem respectivamente os livros de *Esdras* e *Neemias* propõem a imagem de duas personalidades muito fortes, de dois homens muito diferentes, protagonistas da complicada época que se seguiu ao retorno do exílio babilônico. Um era sacerdote, o outro era leigo; ambos, se revelam animados por um mesmo sentido de dever e por um fervente desejo de levar os seus compatriotas a uma profunda restauração espiritual e material. Cada qual assume assim a sua própria e específica responsabilidade: Esdras, zeloso guardião da Lei, torna-se o grande reformador religioso do povo judeu; Neemias, unindo à fé a atividade, se ocupa com questões administrativas e em levar a bom termo a reedificação dos muros de Jerusalém.

Esboço:

---

p. ex. por exemplo

1. Repatriação dos exilados e reconstrução do Templo de Jerusalém (1.1—6.22)
2. Missão de Esdras (7.1—10.44)

1

O decreto de Ciro

1 No primeiro ano de Ciro, [a] rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR,
por boca de Jeremias, [b] despertou o SENHOR o espírito de Ciro, [c] rei da Pérsia, o qual
fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: [d]
2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da
terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém de Judá. [e]
3 Quem dentre vós é, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém de
Judá e edifique a Casa do SENHOR, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em
Jerusalém.
4 Todo aquele que restar [f] em alguns lugares em que habita, os homens desse lugar o
ajudarão com prata, ouro, bens e gado, afora as dádivas voluntárias para a Casa de
Deus, a qual está em Jerusalém.
5 Então, se levantaram os cabeças de famílias de Judá e de Benjamim, e os sacerdotes,
e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a
Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém.
6 Todos os que habitavam nos arredores os ajudaram com objetos de prata, com ouro,
bens, gado e coisas preciosas, afora tudo o que, voluntariamente, se deu. [g]

---

[a] **1.1** *Primeiro ano de Ciro:* O ano de 538 a.C., isto é, um ano depois da conquista da Babilônia no ano 539 a.C. Ver Dn 1.21, n.

[b] **1.1** Cf. 2Cr 36.21; Jr 25.11; 29.10.

[c] **1.1** *Despertou o SENHOR o espírito:* Expressão que designa um impulso ou inspiração proveniente do SENHOR. Ao atribuir essa decisão política de Ciro a uma inspiração divina, o texto mostra não somente que o SENHOR é o Deus de Israel, mas também que o mundo inteiro está sob o seu domínio. Cf. Is 41.25; 44.28; 45.1,13. Ver também Jr 27.5, nota *h*.

[d] **1.1** Este *pregão* foi proclamado em todos os lugares onde havia comunidades de judeus exilados. Tal edito concordava com a política persa de respeito pelos cultos nacionais, sempre e quando não comprometiam a lealdade ao império. Em Ed 6.3-5 encontra-se outra versão desse decreto, redigida em aramaico. Ver Ed 4.7, nota *m*.

[e] **1.2** Is 41.25; 44.28; 45.1-4,13.

[f] **1.4** O v. 5 relaciona estes sobreviventes com as famílias de Judá e de Benjamim. Há de se notar, no entanto, que, antes e depois da destruição de Samaria (cf. 2Rs 17.1-6), haviam-se incorporado à tribo de Judá membros de outras tribos e famílias israelitas (cf. 1Cr 9.3; 2Cr 11.16; 30.11; 31.6).

[g] **1.6** Cf. Êx 11.2-3.

7 Também o rei Ciro tirou os utensílios da Casa do SENHOR, os quais Nabucodonosor
tinha trazido de Jerusalém e que tinha posto na casa de seus deuses. [h]
8 Tirou-os Ciro, rei da Pérsia, sob a direção do tesoureiro Mitredate, que os entregou
contados a Sesbazar, [i] príncipe de Judá.
9 Eis o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,
10 trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata de outra espécie e mil outros
objetos.
11 Todos os utensílios de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos; [j] todos estes
levou Sesbazar, quando os do exílio subiram da Babilônia para Jerusalém. [l]

2

A lista dos que voltaram da Babilônia [a]

Ne 7.5-73
1 São estes os filhos da província [b] que subiram do cativeiro, dentre os exilados que
Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado para lá, e voltaram para Jerusalém e para
Judá, cada um para a sua cidade,
2 os quais vieram com Zorobabel, [c] Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mordecai, [d]
Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Eis o número dos homens do povo de Israel:

---

h **h 1.7** 2Rs 24.13; 25.13-16; 2Cr 36.10,18.

i **i 1.8** *Sesbazar* dirigiu o primeiro grupo de exilados que regressaram da Babilônia a Jerusalém e pôs os alicerces para a reconstrução do templo de Jerusalém. Algumas vezes ele é identificado com *Senazar,* o filho de Jeconias, rei de Judá (cf. 1Cr 3.18), e outras, sem nenhuma prova convincente, com Zorobabel (cf. Ed 2.2; 3.8; 4.2; 5.2). Como aparece mencionado muito poucas vezes (Ed 1.11; 5.14,16), é difícil saber com toda a certeza quem era Sesbazar e que papel desempenhou na restauração de Israel depois do exílio.

j **j 1.11** Nota-se a diferença entre a soma dos utensílios devolvidos e o resultado total. Essa diferença poderia ser explicada pela maneira como o autor utilizou a sua fonte de informação: nos vs. 9-10 incluiu somente uma parte do inventário completo, enquanto que no v. 11 pôs o total, que dava *cinco mil e quatrocentos.*

l **l 1.11** Ed 7.8-9.

a **a 2.1-70** A lista seguinte é um registro das famílias que chegaram a Jerusalém depois do edito de Ciro (Ver Ed 1.1, nota *b*). Aparentemente, esse registro atestava que as pessoas e os grupos mencionados eram israelitas legítimos. Como alguns grupos são identificados pelo seu lugar de origem (vs. 21-35), pode-se pensar que eles teriam direito de recuperar parcelas de terra confiscadas pelos babilônios. Essa mesma lista, com algumas variantes, encontra-se também em Ne 7.5-73.

b **b 2.1-2** *Os filhos da província:* Isto é, os nascidos em Judá.

3 os filhos [e] de Parós, dois mil cento e setenta e dois.
4 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.
5 Os filhos de Ará, setecentos e setenta e cinco.
6 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua-Joabe, dois mil oitocentos e doze.
7 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.
8 Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.
9 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.
10 Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.
11 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.
12 Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.
13 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis.
14 Os filhos de Bigvai, dois mil e cinqüenta e seis.
15 Os filhos de Adim, quatrocentos e cinqüenta e quatro.
16 Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.
17 Os filhos de Bezai, trezentos e vinte e três.
18 Os filhos de Jora, cento e doze.
19 Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.
20 Os filhos de Gibar, noventa e cinco.
21 Os filhos de Belém, cento e vinte e três.
22 Os homens de Netofa, cinqüenta e seis.
23 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.
24 Os filhos de Azmavete, quarenta e dois.
25 Os filhos de Quiriate-Arim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.
26 Os filhos de Ramá e de Geba, seiscentos e vinte e um.
27 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.
28 Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.
29 Os filhos de Nebo, cinqüenta e dois.
30 Os filhos de Magbis, cento e cinqüenta e seis.

---

[c] **c 2.1-2** *Zorobabel* era neto de Joaquim, conhecido também como Jeconias, rei de Judá (1Cr 3.17-19; Mt 1.12). O seu nome significa *semente de Babel* (provavelmente porque havia nascido na Babilônia, durante o exílio). Os profetas Ageu e Zacarias o estimularam a empreender decididamente a reconstrução do Templo (Ed 5.1-2; Ag 1.12; Zc 4.9-10). O empenho que pôs na execução dessa obra, assim como o fato de pertencer à família de Davi, fez com que em torno dele surgissem expectativas messiânicas (Ag 2.23; Zc 4.6-7; cf. 1Cr 3.19; Ed 3.2, nota *d*).

[d] **d 2.1-2** *Neemias* e *Mordecai* eram nomes muito comuns naquela época; aqui não se trata das pessoas que levam esse mesmo nome nos livros de *Neemias* e de *Ester*.

[e] **e 2.3-70** Esta lista inclui primeiro os leigos, identificados por famílias ou pelo seu lugar de origem (vs. 3-35). Em seguida, mencionam-se os sacerdotes (vs. 36-39), os levitas, cantores e servidores (vs. 40-58) e os que não puderam provar a sua ascendência judaica (vs. 59-63). Finalmente, faz-se a recontagem dos totais (vs. 64-67) e das ofertas voluntárias (vs. 68-69) e indica-se o lugar onde foram viver os repatriados (v. 70).

31 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.
32 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.
33 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco.
34 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.
35 Os filhos de Senaá, três mil seiscentos e trinta.
36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.
37 Os filhos de Imer, mil e cinqüenta e dois.
38 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
39 Os filhos de Harim, mil e dezessete.
40 Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.
41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.
42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai; ao todo, cento e trinta e nove.
43 Os servidores do templo:[f] os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
44 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
45 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube, os filhos de Hagabe,
46 os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã,
47 os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías,
48 os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,
49 os filhos de Uzá, os filhos de Paséia, os filhos de Besai,
50 os filhos de Asná, os filhos dos meunitas, os filhos dos nefuseus,
51 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,
52 os filhos de Baslute, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,
53 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá,
54 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.
55 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Peruda,
56 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,
57 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Ami.[g]
58 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.
59 Também estes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel:
60 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinqüenta e dois.
61 Também dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que se casara com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado do nome dele.
62 Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam; pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio.

---

[f] **2.43** *Os servidores do templo:* É provável que se trate de pessoas que prestavam serviços no templo para ajudarem os levitas (Ed 8.20; cf. Js 9.26-27). Alguns deles levam nomes não-israelitas, talvez porque fossem imigrantes convertidos ao Judaísmo (cf. Ed 6.21).

[g] **2.57** *Ami:* Segundo Ne 7.59, é *Amom*.

63 O governador [h] lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim. [i]
64 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta, [j]
65 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos cantores e cantoras.
66 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco;
67 os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; os jumentos, seis mil setecentos e vinte.
68 Alguns dos cabeças de famílias, vindo à Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém, deram voluntárias ofertas para a Casa de Deus, para a restaurarem no seu lugar.
69 Segundo os seus recursos, deram para o tesouro da obra, em ouro, sessenta e um mil daricos, e, em prata, cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais. [l]
70 Os sacerdotes, os levitas e alguns do povo, tanto os cantores como os porteiros e os servidores do templo habitaram nas suas cidades, [m] como também todo o Israel.

3

É levantado o altar

1 Em chegando o sétimo mês, [a] e estando os filhos de Israel já nas cidades, ajuntou-se o povo, como um só homem, em Jerusalém. [b]
2 Levantou-se Jesua, [c] filho de Jozadaque, e seus irmãos, sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, [d] e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para sobre ele oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus. [e]

---

h **h 2.63** Ed 1.8.

i **i 2.63** *Urim e Tumim:* Ver Êx 28.30, n.; cf. Nm 27.21; 1Sm 14.41.

j **j 2.64** A cifra total dos imigrantes que se apresentam neste v. é maior do que a soma dos grupos mencionados. Ver Ed 1.11, nota *j*.

l **l 2.65-69** O número de escravos e a quantidade das ofertas indicam que a comunidade possuía uma riqueza considerável. Vários anos depois, segundo Ag 1.6,9; 2.17, o povo havia se empobrecido consideravelmente.

m **m 2.70** 1Cr 9.2; Ne 11.3.

a **a 3.1** O *sétimo mês,* conhecido também como *tisri,* corresponde a setembro-outubro, mês sagrado para o povo de Israel, porque nele se celebra a Festa dos Tabernáculos ou Ramos (Lv 23.33-43; Nm 29).

b **b 3.1** Ne 7.73—8.1.

c **c 3.2** O sacerdote *Jesua* (ou *Josué*) é mencionado com freqüência junto a Zorobabel, porque ambos eram, respectivamente, o chefe religioso e o chefe civil da comunidade judaica pós-exílica (cf. Ed 4.2-3; Ag 1.1,12,14; 2.2,4,21,23; Zc 4.11-14).

3 Firmaram o altar sobre as suas bases; e, ainda que estavam sob o terror dos povos de
outras terras, ofereceram sobre ele holocaustos ao SENHOR, de manhã e à tarde.
4 Celebraram a Festa dos Tabernáculos, [f] como está escrito, e ofereceram holocaustos
diários, segundo o número ordenado para cada dia;
5 e, depois disto, o holocausto contínuo e os sacrifícios das Festas da Lua Nova e de
todas as festas fixas do SENHOR, [g] como também os dos que traziam ofertas voluntárias
ao SENHOR.
6 Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR;
porém ainda não estavam postos os fundamentos do templo do SENHOR.
7 Deram, pois, o dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, como também comida,
bebida e azeite aos sidônios e tírios, para trazerem do Líbano madeira de cedro ao mar,
para Jope, segundo a permissão que lhes tinha dado Ciro, rei da Pérsia. [h]

Lançados os alicerces do templo

8 No segundo ano da sua vinda à Casa de Deus, em Jerusalém, no segundo mês, [i]
Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos,
sacerdotes e levitas, e todos os que vieram do cativeiro a Jerusalém começaram a obra [j]
da Casa do SENHOR e constituíram levitas da idade de vinte anos para cima, [l] para a
superintenderem.

---

[d] **3.2** *Zorobabel, filho de Sealtiel:* Segundo 1Cr 3.19, Zorobabel era filho de Pedaías, irmão mais novo de Sealtiel. Para explicar essa discrepância, tem-se levado em conta a chamada "lei do levirato" (cf. Dt 25.5-10). É possível, com efeito, que Pedaías tenha tomado por esposa a viúva do seu irmão Sealtiel, morto sem filhos, e que dessa união tenha nascido Zorobabel. Nesse caso, Zorobabel era filho próprio de Pedaías, mas filho legal de Sealtiel. Além disso, Zorobabel era o herdeiro legítimo do trono, já que Sealtiel havia sido o filho mais velho do rei Joaquim (conhecido também como Jeconias); cf. 1Cr 3.17.

[e] **3.2** O *altar* de Deus foi construído antes do Templo para que se pudesse começar imediatamente a oferecer os sacrifícios rituais (cf. Êx 27.1). *Holocaustos:* Cf. Lv 1.

[f] **3.4** *A Festa dos Tabernáculos:* Uma das grandes festas judaicas (Lv 23.33-36; Nm 29.12-38; Dt 26.13-15). Ver *Festas* na *Concordância Temática.*

[g] **3.5** *As festas fixas do SENHOR:* Nm 28.11—29.39.

[h] **3.7** Cf. 1Rs 5.5-6; 2Cr 2.11-16.

[i] **3.8** O *segundo mês* ou mês de *iar* corresponde a abril-maio (neste caso, do ano 536 a.C.). Cf. 2Cr 3.2.

[j] **3.8** *Começaram a obra:* Cf. Ed 5.16.

[l] **3.8** *Levitas da idade de vinte anos para cima:* A idade em que os levitas começavam o seu serviço no Templo nem sempre foi a mesma. Em Nm 4.3 são trinta anos; em Nm 8.24, vinte e cinco.

9 Então, se apresentaram Jesua com seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, [m] para juntamente vigiarem os que faziam a obra na Casa de Deus, bem como os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos, os levitas.
10 Quando os edificadores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, apresentaram-se os sacerdotes, paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem o SENHOR, segundo as determinações de Davi, rei de Israel. [n]
11 Cantavam alternadamente, louvando e rendendo graças ao SENHOR, com estas palavras: Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel. [o] E todo o povo jubilou com altas vozes, louvando ao SENHOR por se terem lançado os alicerces da sua casa.
12 Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e cabeças de famílias, já idosos, que viram a primeira casa, choraram em alta voz [p] quando à sua vista foram lançados os alicerces desta casa; muitos, no entanto, levantaram as vozes com gritos de alegria.
13 De maneira que não se podiam discernir as vozes de alegria das vozes do choro do povo; pois o povo jubilava com tão grandes gritos, que as vozes se ouviam de mui longe.

4

Os inimigos fazem parar a construção do templo [a]

1 Ouvindo os adversários de Judá e Benjamim que os que voltaram do cativeiro edificavam o templo ao SENHOR, Deus de Israel, [b]

---

m **3.9** *Filhos de Judá:* Segundo Ed 2.40 eram descendentes de *Hodavias.* A pronúncia desses dois nomes, em hebraico, é semelhante, podendo ser confundidos.

n **3.10** 1Cr 25.1; 2Cr 29.25-30.

o **3.11** 1Cr 16.34; 2Cr 5.13; 7.3; Sl 100.5; 106.1; 107.1; 118.1; 136.1; Jr 33.11.

p **3.12** *Choraram em alta voz:* O pranto podia ser de alegria, ao ver que começava a reconstrução do Templo; mas também podia ser de tristeza, porque o Templo reconstruído seria bem mais modesto e não teria o esplendor do antigo Templo de Salomão. (cf. Ag 2.1-3).

a **4.1-24** Este cap. descreve a oposição que os judeus encontraram quando iniciaram a reconstrução do templo de Jerusalém. Tal oposição estendeu-se ao longo de vários períodos: os vs. 1-5 referem-se ao reinado de Ciro (539-530 a.C.) e ao de Dario I (522-486); o v. 6, ao de Xerxes I (486-465), e os vs. 7-23, ao de Artaxerxes I (464-423).

b **4.1** *Os adversários de Judá,* chamados no v. 4 *gentes da terra,* eram samaritanos, membros de famílias israelitas que não haviam ido para o exílio no ano de 722 a.C. ou descendentes dos deportados a esse lugar pelo rei da Assíria (cf. 2Rs 17.24). Aqueles imigrantes haviam adotado o culto a Javé, mas a sua religiosidade estava contaminada por muitas crenças e práticas pagãs (cf. 2Rs 17.25-41).

2 chegaram-se a Zorobabel [c] e aos cabeças de famílias e lhes disseram: Deixai-nos
edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe
sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, [d] que nos fez subir para aqui.
3 Porém Zorobabel, Jesua e os outros cabeças de famílias lhes responderam: Nada
tendes conosco na edificação da casa a nosso Deus; nós mesmos, sozinhos, a
edificaremos ao SENHOR, Deus de Israel, como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia. [e]
4 Então, as gentes da terra [f] desanimaram o povo de Judá, inquietando-o no edificar; [g]
5 alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os dias de Ciro,
rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia.
6 No princípio do reinado de Assuero, [h] escreveram uma acusação contra os habitantes
de Judá e de Jerusalém. [i]
7 E, nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, [j] Mitredate, Tabeel e os outros seus
companheiros lhe escreveram; [l] a carta estava escrita em caracteres aramaicos [m] e na
língua siríaca.
8 Reum, [n] o comandante, e Sinsai, o escrivão, escreveram contra Jerusalém uma carta
ao rei Artaxerxes.

---

[c] **c 4.2** *Zorobabel:* A versão grega (LXX) acrescenta *e a Josué* (Jesua). Cf. 4.3; ver Ed 3.2, nota c.

[d] **d 4.2** *Esar-Hadom, rei da Assíria* entre os anos 681-669 a.C., continuou a política de conquistas e deportações iniciada pelo seu avô Sargão (cf. 2Rs 17.24-41).

[e] **e 4.3** A religião pouco pura dos habitantes do lugar punha em perigo a fé dos israelitas. Por isso, Zorobabel se nega a comprometer-se com eles.

[f] **f 4.4** *As gentes da terra:* Lit. *povo da terra* (ver Ed 4.1, n.). Nota-se que o profeta Ageu atribui o atraso da construção do Templo ao descuido e à indiferença da população de Judá (Ag 1.9).

[g] **g 4.4** A hostilidade entre judeus e samaritanos, que tinha as suas raízes na divisão do reino davídico (cf. 1Rs 12), foi causa de graves conflitos na época posterior ao exílio (cf. Ne 4.1-2). Essa rivalidade ainda se manteve no tempo de Jesus (ver Jo 4.9, n.; cf. Jo 8.48).

[h] **h 4.6** *Assuero:* É outro nome do rei persa Xerxes I (Et 1.1).

[i] **i 4.6** Alguns estudiosos situam cronologicamente os vs. 6-23 entre Ed 6 e 7 ou entre Ed 10 e Ne 1.

[j] **j 4.7** *Bislão:* Alguns comentaristas, em lugar deste nome próprio, traduzem *contra Jerusalém;* segundo outros, a expressão significa *com o consentimento de Mitredate*.

[l] **l 4.7** Ver Ed 4.1-24, n.; cf. Ne 1.1.

[m] **m 4.7** A escrita e o idioma da carta estavam em aramaico: desde Ed 4.8 até 6.18 o texto está escrito em aramaico, que era a língua diplomática do Império Persa. Ver Dn 2.4, n., onde se expõe um caso semelhante.

9 Escreveu Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, os outros seus companheiros: dinaítas, afarsaquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios, susanquitas, deavitas, elamitas
10 e outros povos, que o grande e afamado Osnapar [o] transportou e que fez habitar na cidade [p] de Samaria, e os outros aquém do Eufrates. [q]
11 Eis o teor da carta endereçada ao rei Artaxerxes:
12 Teus servos, os homens daquém do Eufrates e em tal tempo. Seja do conhecimento do rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém. Eles estão reedificando aquela rebelde e malvada cidade e vão restaurando os seus muros e reparando os seus fundamentos.
13 Saiba ainda o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os impostos e os pedágios e assim causarão prejuízos ao rei.
14 Agora, pois, como somos assalariados do rei [r] e não nos convém ver a desonra dele, por isso, mandamos dar-lhe aviso,
15 a fim de que se busque no Livro das Crônicas de seus pais, e nele achará o rei e saberá que aquela cidade foi rebelde e danosa aos reis e às províncias e que nela tem havido rebeliões, desde tempos antigos; pelo que foi a cidade destruída. [s]
16 Nós, pois, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, sucederá que não terá a posse das terras deste lado do Eufrates.
17 Então, respondeu o rei: A Reum, o comandante, a Sinsai, o escrivão, e a seus companheiros que habitam em Samaria, como aos restantes que estão além do Eufrates: Paz!
18 A carta que nos enviastes foi distintamente lida na minha presença. [t]
19 Ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se têm feito rebeliões e motins.

---

[n] **4.8** *Reum* era o chanceler ou governador da Samaria (cf. v. 17). Esse distrito incluía também o território de Judá, e o seu governador tinha autoridade sobre Jerusalém.

[o] **4.9-11** *Osnapar:* Trata-se, talvez, de Assurbanípal, que foi rei da Assíria durante os anos 668-629 a.C. e continuou a política de Sargão e Esar-Hadom (ver Ed 4.2, nota *d*).

[p] **4.9-11** *Na cidade:* Hebr.; segundo o texto grego (LXX): *nas cidades.*

[q] **4.9-11** *E os outros aquém do Eufrates:* Outra tradução possível: *e províncias do outro lado do rio.* Esta satrapia ou província incluía toda a região da Síria e Palestina (ver o *Índice de Mapas*). O seu governador ou sátrapa (cf. Ed 5.3-4) tinha autoridade sobre os governadores de Samaria e Judá.

[r] **4.14** *Somos assalariados do rei:* Lit. *comemos o sal do palácio,* isto é, a administração real proporciona os meios de subsistência.

[s] **4.15** 2Rs 24.13-15; Ez 17.12.

[t] **4.18** O aramaico era a língua diplomática do império; mas os reis eram persas e mandavam traduzir para essa língua os documentos oficiais.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do Eufrates dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, impostos e pedágios.
21 Agora, pois, dai ordem a fim de que aqueles homens parem o trabalho e não se edifique aquela cidade, a não ser com autorização minha.
22 Guardai-vos, não sejais remissos nestas coisas. Por que há de crescer o dano em prejuízo dos reis?
23 Depois de lida a cópia da carta do rei Artaxerxes perante Reum, Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram eles apressadamente a Jerusalém, aos judeus, e, de mão armada, os forçaram a parar com a obra.
24 Cessou, pois, [u] a obra da Casa de Deus, a qual estava em Jerusalém; e isso até ao segundo ano do reinado de Dario, [v] rei da Pérsia.

5

As exortações de Ageu e Zacarias

1 Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel, cujo Espírito estava com eles.
2 Então, se dispuseram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar [a] a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, com eles, os referidos profetas de Deus, que os ajudavam.
3 Nesse tempo, veio a eles Tatenai, [b] governador daquém do Eufrates, e Setar-Bozenai, e seus companheiros e assim lhes perguntaram: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro?
4 Perguntaram-lhes mais: E quais são os nomes dos homens que constroem este edifício?
5 Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, de maneira que não foram obrigados a parar, até que o assunto chegasse a Dario, e viesse resposta por carta sobre isso.

Os adversários consultam Dario

6 Eis a cópia da carta que Tatenai, o governador daquém do Eufrates, com Setar-Bozenai e os seus companheiros, os afarsaquitas, que estavam deste lado do rio, enviaram ao rei Dario,

---

[u] **u 4.24** *Pois:* Aqui continua, provavelmente, a narração começada no v. 5. Ver Ed 4.6, nota *i*.

[v] **v 4.24** *Ao segundo ano... de Dario:* 520 a.C.; cf. Ag 1.1.

[a] **a 5.2** *Começaram a edificar:* Entre o primeiro intento de reconstruir o Templo, no ano de 536 a.C. (Ed 3.8, notas *i* e *j*), e este novo começo, no ano de 520 a.C., transcorreu um período de dezesseis anos. A instabilidade do império, produzida pela chegada de um novo monarca (522 a.C.), e a pregação dos profetas *Ageu* e *Zacarias* entusiasmaram o povo para levar adiante rapidamente a reconstrução (cf. Ag 1—2; Zc 1.1; 4.6-10; 6.15).

[b] **b 5.3-4** Um documento babilônico identifica *Tatenai* como *governador daquém do Eufrates,* isto é, da província situada a oeste do rio Eufrates (ver Ed 4.9-11, nota *q*), sob a autoridade do sátrapa da Babilônia.

7 na qual lhe deram uma relação escrita do modo seguinte: Ao rei Dario, toda a paz!
8 Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, a qual se edifica com grandes pedras; [c] a madeira se está pondo nas paredes, e a obra se vai fazendo com diligência e se adianta nas suas mãos.
9 Perguntamos aos anciãos e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro?
10 Demais disto, lhes perguntamos também pelo seu nome, para tos declararmos, para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens que são entre eles os chefes.
11 Esta foi a resposta que nos deram: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e reedificamos a casa que há muitos anos fora construída, a qual um grande rei de Israel edificou e a terminou. [d]
12 Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o caldeu, o qual destruiu esta casa e transportou o povo para a Babilônia. [e]
13 Porém Ciro, rei da Babilônia, no seu primeiro ano, deu ordem para que esta Casa de Deus se edificasse. [f]
14 Também os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor levara do templo que estava em Jerusalém e os meteu no templo de Babilônia, o rei Ciro os tirou de lá, e foram dados a um homem cujo nome era Sesbazar, a quem nomeara governador [g]
15 e lhe disse: Toma estes utensílios, e vai, e leva-os ao templo de Jerusalém, e faze reedificar a Casa de Deus, no seu lugar.
16 Então, veio o dito Sesbazar e lançou os fundamentos da Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, daí para cá, se está edificando e ainda não está acabada.
17 Agora, pois, se parece bem ao rei, que se busque nos arquivos reais, na Babilônia, [h] se é verdade haver uma ordem do rei Ciro para edificar esta Casa de Deus, em Jerusalém; e sobre isto nos faça o rei saber a sua vontade.

---

[c] **c 5.7-8** O uso de *grandes pedras* pode ter contribuído para que os governadores das províncias vizinhas considerassem suspeita a reconstrução do Templo. Em um momento de instabilidade e de revoltas em diversas partes do império, pensavam que os judeus podiam construir não somente um templo, mas também uma fortaleza.

[d] **d 5.11** 1Rs 6—7.

[e] **e 5.12** 2Rs 25.8-12; 2Cr 36.17-20; Jr 52.12-15.

[f] **f 5.13** Ed 1.2-11.

[g] **g 5.14** *Sesbazar* foi designado *governador* de Judá, mas é difícil saber se nessa época Judá era uma província independente ou se estava sob a jurisdição de Samaria. Também é possível que o tenham encarregado unicamente de cumprir instruções bastante específicas. Ver Ed 1.8, n.

[h] **h 5.17** Como Tatenai estava submetido à autoridade do sátrapa da Babilônia, era lógico buscar nos *arquivos reais* da Babilônia (ver Ed 5.3-4, n.). No entanto, os documentos necessários se encontravam em Acmetá (Ed 6.2).

TEMPLOS EM JERUSALÉM		
Templo	**Época**	**Informação**
I. Templo de Salomão (Primeiro templo)	c.957-587 a.C.	ifício de grande esplendor construído pelo rei Salomão. Símbolo da unidade nacional e religiosa do povo, foi destruído pelos exércitos de Nabucodonosor em 587 a.C. Ver 1Rs 6—8; 2Cr 3.1—7.10; 2Rs 25.1-21
II. Templo de Zorobabel (Segundo templo)	c.520-20 a.C.	edificado por Zorobabel depois do retorno dos judeus exilados na Babilônia. Ver Ed 5—6
III. Templo de Herodes (Segunda etapa do segundo templo)	20 a.C.-70 d.C.	rodes, o Grande, reconstruiu o templo de Zorobabel. Iniciou os trabalhos em 20 a.C. e finalizou as obras em 63 d.C. Era um dos edifícios mais importantes do mundo antigo; foi totalmente destruído pelos exércitos romanos em 70 d.C. Ver Mt 21.12-17; 24.1-2

6

O decreto de Dario

1 Então, o rei Dario deu ordem, e uma busca se fez nos arquivos reais da Babilônia,
onde se guardavam os documentos.
2 Em Acmetá, [a] na fortaleza que está na província da Média, se achou um rolo, e nele
estava escrito um memorial que dizia assim:
3 O rei Ciro, no seu primeiro ano, [b] baixou o seguinte decreto: [c] Com respeito à Casa
de Deus, em Jerusalém, deve ela edificar-se para ser um lugar em que se ofereçam
sacrifícios; seus fundamentos serão firmes, a sua altura, de sessenta côvados, e a sua

---

c. cerca de

d.C. depois de Cristo

[a] **6.1-2** O nome *Babilônia* designa aqui todo o Império Persa. O palácio de *Acmetá* ou Ecbátana, cidade situada a uns 450 km a nordeste de Babilônia, era a residência de verão dos reis persas (ver o *Índice de Mapas*). É possível que Ciro tenha estado nesse palácio quando promulgou o decreto em benefício dos judeus (cf. Ed 1.1-4; 6.3-5). *Ecbátana* é a forma grega do nome da cidade, que em aramaico é *Acmetá*.

[b] **6.3** *O rei Ciro, no seu primeiro ano:* Ver Ed 1.1, nota *a*.

[c] **6.3** *O rei Ciro... baixou o seguinte decreto:* Esta versão aramaica do decreto põe em destaque os aspectos administrativos do projeto de reconstrução do Templo. Ver Ed 1.1, notas *c* e *d*.

largura, de sessenta côvados, com três carreiras de grandes pedras e uma de madeira nova. [d]
4 A despesa se fará da casa do rei.
5 Demais disto, os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor tirara do templo que estava em Jerusalém, levando-os para a Babilônia, serão devolvidos para o templo que está em Jerusalém, cada utensílio para o seu lugar; serão recolocados na Casa de Deus.
6 Agora, pois, Tatenai, [e] governador dalém do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os afarsaquitas, que estais para além do rio, retirai-vos para longe dali.
7 Não interrompais a obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus [f] e os seus anciãos reedifiquem a Casa de Deus no seu lugar.
8 Também por mim se decreta o que haveis de fazer a estes anciãos dos judeus, para que reedifiquem esta Casa de Deus, a saber, que da tesouraria real, isto é, dos tributos dalém do rio, se pague, pontualmente, a despesa a estes homens, para que não se interrompa a obra.
9 Também se lhes dê, dia após dia, sem falta, aquilo de que houverem mister: novilhos, carneiros e cordeiros, para holocausto ao Deus dos céus; trigo, sal, vinho e azeite, segundo a determinação dos sacerdotes que estão em Jerusalém;
10 para que ofereçam sacrifícios de aroma agradável ao Deus dos céus e orem pela vida do rei e de seus filhos. [g]
11 Também por mim se decreta que todo homem que alterar este decreto, uma viga se arrancará da sua casa, e que seja ele levantado e pendurado nela; [h] e que da sua casa se faça um monturo.
12 O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome derribe a todos os reis e povos que estenderem a mão para alterar o decreto e para destruir esta Casa de Deus, a qual está em Jerusalém. Eu, Dario, baixei o decreto; que se execute com toda a pontualidade.

Completado o templo

13 Então, Tatenai, o governador daquém do Eufrates, Setar-Bozenai e os seus companheiros assim o fizeram pontualmente, segundo decretara o rei Dario.

---

[d] **d 6.3** Esta carreira *de madeira nova* servia possivelmente para cobrir as paredes interiores do Templo (Ed 5.8).

[e] **e 6.6** *Agora, pois, Tatenai:* A resposta do rei Dario reconhecia as decisões de Ciro e continuava a política persa de respeito para com os cultos nacionais. Também acrescentava várias regulamentações administrativas e a pena de morte para os que desobedecessem à ordem real.

[f] **f 6.7** *O governador dos judeus:* Trata-se, provavelmente, de Zorobabel (Ag 2.21). Ver Ed 2.1-2, nota c.

[g] **g 6.10** *Orem pela vida do rei e de seus filhos:* Jr 29.7; cf. 1Tm 2.2.

[h] **h 6.11** *Seja ele... pendurado nela:* Alusão a uma das formas de executar a pena de morte, que consistia em cravar na terra uma haste com a ponta superior afiada e lançar sobre ela o condenado. Essa morte cruel e ignominiosa devia servir também de castigo. Cf. Dt 21.22-23.

14 Os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando em virtude do que profetizaram os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido.[i] Edificaram a casa e a terminaram segundo o mandado do Deus de Israel e segundo o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes,[j] rei da Pérsia.
15 Acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.[l]

A dedicação do templo

16 Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados celebraram com regozijo a dedicação desta Casa de Deus.[m]
17 Para a dedicação desta Casa de Deus ofereceram cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e doze cabritos, para oferta pelo pecado de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel.[n]
18 Estabeleceram os sacerdotes nos seus turnos e os levitas nas suas divisões, para o serviço de Deus em Jerusalém, segundo está escrito no Livro de Moisés.

A celebração da Páscoa[o]

19 Os que vieram do cativeiro celebraram a Páscoa[p] no dia catorze do primeiro mês;
20 porque os sacerdotes e os levitas se tinham purificado como se fossem um só homem, e todos estavam limpos; mataram o cordeiro da Páscoa para todos os que vieram do cativeiro, para os sacerdotes, seus irmãos, e para si mesmos.
21 Assim, comeram a Páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do exílio e todos os que, unindo-se a eles, se haviam separado[q] da imundícia dos gentios da terra, para buscarem o SENHOR, Deus de Israel.
22 Celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias, com regozijo, porque o SENHOR os tinha alegrado, mudando o coração do rei da Assíria[r] a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, o Deus de Israel.

---

[i] **6.14** Ed 5.1-2; Ag 1.1; Zc 1.1.

[j] **6.14** *Artaxerxes* I reinou na Pérsia nos anos 465-423 a.C., isto é, meio século depois da inauguração do Templo. É provável que seja mencionado junto a *Ciro* e *Dario* porque mais tarde, no tempo de Neemias, contribuiu para a reconstrução da cidade de Jerusalém.

[l] **6.15** O sexto ano do reinado do rei *Dario* foi o ano 515 a.C.; o mês de *adar* corresponde a fevereiro-março. O Templo (*casa,*) conhecido também como o segundo templo, foi melhorado notavelmente por Herodes, o Grande, a partir do ano 20 a.C. (ver Jo 2.20, n.). No ano 70 d.C., foi destruído pelas tropas do Império Romano, por ordem de Tito.

[m] **6.16** Cf. 1Rs 8.62-63; 2Cr 7.4-10.

[n] **6.17** Cf. Lv 3; Nm 7.

[o] **6.19** A partir deste v. a narração continua em hebraico (ver Ed 4.7, nota *m*).

[p] **6.19** *A Páscoa:* Êx 12.1-20; Dt 16.1-8. Ver a *Concordância Temática.*

[q] **6.21** Ne 9.2; 10.28; 13.3.

7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém

1 Passadas estas coisas, no reinado de Artaxerxes, [a] rei da Pérsia, Esdras, [b] filho de Seraías, [c] filho de Azarias, filho de Hilquias,
2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,
3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,
4 filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,
5 filho de Abisua, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sumo sacerdote,
este Esdras subiu da Babilônia.
6 Ele era escriba versado na Lei [d] de Moisés, dada pelo SENHOR, Deus de Israel; e,
segundo a boa mão do SENHOR, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo
quanto lhe pedira.
7 Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas,
dos cantores, dos porteiros e dos servidores do templo, no sétimo ano do rei Artaxerxes.
8 Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês, no sétimo ano deste rei;
9 pois, no primeiro dia do primeiro mês, [e] partiu da Babilônia e, no primeiro dia do
quinto mês, [f] chegou a Jerusalém, [g] segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.

---

r **r 6.22** *Rei da Assíria:* Outra tradução possível com base no contexto é *rei da Pérsia.*

a **a 7.1** Se este rei era *Artaxerxes* I, a chegada de Esdras a Jerusalém se deu no ano 458 a.C. (cf. vs. 8-9), ou seja, haviam transcorrido uns cinqüenta e sete anos entre a inauguração do Templo (Ed 6.15) e os acontecimentos que aqui se relatam. Outros intérpretes pensam que se trata de *Artaxerxes* II (404-358 a.C.). Ver a *Introdução a Esdras.*

b **b 7.1** *Esdras* era *sacerdote* (vs. 1-5) e *escriba* ou mestre da Lei (v. 12). Pelo papel que desempenhou na proclamação da Lei, a tradição judaica o considera um segundo Moisés. O seu nome significa *ajuda de Deus.*

c **c 7.1** Esta genealogia não pretende ser completa (cf. 2Rs 25.18; 1Cr 6.7-15). O seu objetivo era relacionar Esdras com Arão e Zadoque, legitimando assim a sua condição de sacerdote e o seu direito de introduzir reformas na comunidade judaica.

d **d 7.6** *A Lei:* Isto é, a *torah* ou o *Pentateuco* (ou, pelo menos, os seus aspectos legais).

e **e 7.8-9** *Primeiro mês:* Março-abril do nosso calendário.

f **f 7.8-9** *Quinto mês:* Julho-agosto.

g **g 7.8-9** A viagem da *Babilônia* até *Jerusalém* devia durar cerca de quatro meses, já que a distância entre ambas as cidades era de aprox. 1500 km. Para evitar a passagem pelo deserto, a caravana se dirigia primeiramente até o norte, através da Síria (ver o *Índice de Mapas*).

10 Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.
11 Esta é a cópia da carta [h] que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras, dos mandamentos e dos estatutos do SENHOR sobre Israel: [i]
12 Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu: Paz perfeita! [j]
13 Por mim se decreta que, no meu reino, todo aquele do povo de Israel e dos seus sacerdotes e levitas que quiser ir contigo a Jerusalém, vá.
14 Porquanto és mandado da parte do rei e dos seus sete conselheiros [l] para fazeres inquirição a respeito de Judá e de Jerusalém, segundo a Lei do teu Deus, a qual está na tua mão;
15 e para levares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros, espontaneamente, ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém,
16 bem assim a prata e o ouro que achares em toda a província da Babilônia, com as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, oferecidas, espontaneamente, para a casa de seu Deus, a qual está em Jerusalém.
17 Portanto, diligentemente comprarás com este dinheiro novilhos, e carneiros, e cordeiros, e as suas ofertas de manjares, e as suas libações e as oferecerás sobre o altar da casa de teu Deus, a qual está em Jerusalém.
18 Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fazerdes do resto da prata e do ouro, fazei-o, segundo a vontade do vosso Deus.
19 E os utensílios que te foram dados para o serviço da casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém. [m]
20 E tudo mais que for necessário para a casa de teu Deus, que te convenha dar, dá-lo-ás da casa dos tesouros do rei.
21 Eu mesmo, o rei Artaxerxes, decreto a todos os tesoureiros que estão dalém do Eufrates: tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, pontualmente se lhe faça;
22 até cem talentos de prata, até cem coros de trigo, até cem batos de vinho, até cem batos de azeite e sal à vontade.
23 Tudo quanto se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, exatamente se faça para a casa do Deus do céu; pois para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

---

[h] **h** **7.11** O texto da *carta* (vs. 12-26) está redigido em aramaico.

[i] **i** **7.11** A ordem real autorizava uma nova caravana de judeus da Babilônia para Jerusalém (v. 13), afirmava a lei de Moisés como fundamento da comunidade judaica (vs. 25-26) e nomeava Esdras como encarregado de administrar os recursos econômicos que seriam levados a Jerusalém (vs. 20-22).

[j] **j** **7.12** *Paz perfeita!* No texto aramaico encontram-se duas palavras de difícil tradução. A primeira significa lit. *terminado* ou *completo;* a segunda, *sendo assim.* É provável que essas expressões signifiquem que a ordem do rei foi promulgada e é irrevogável.

[l] **l** **7.14** *Sete conselheiros:* Cf. Et 1.14.

[m] **m** **7.19** Cf. Ed 1.7-11.

24 Também vos fazemos saber, acerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, de todos os que servem nesta Casa de Deus, que não será lícito impor-lhes nem direitos, nem impostos, nem pedágios.
25 Tu, Esdras, segundo a sabedoria do teu Deus, que possuis, nomeia magistrados e juízes que julguem a todo o povo que está dalém do Eufrates, a todos os que sabem as leis de teu Deus, e ao que não as sabe, que lhas façam saber.
26 Todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, seja condenado ou à morte, ou ao desterro, ou à confiscação de bens, ou à prisão.
27 Bendito seja o SENHOR, Deus de nossos pais, que deste modo moveu o coração do rei para ornar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém;
28 e que estendeu para mim a sua misericórdia perante o rei, os seus conselheiros e todos os seus príncipes poderosos. Assim, me animei, segundo a boa mão do SENHOR, meu Deus, sobre mim, e ajuntei de Israel alguns chefes para subirem comigo. [n]

8

A lista dos que voltaram com Esdras

1 São estes os cabeças de famílias, [a] com as suas genealogias, os que subiram comigo da Babilônia, no reinado do rei Artaxerxes:
2 dos filhos de Finéias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus;
3 dos filhos de Secanias, [b] dos filhos de Parós, Zacarias, e, com ele, foram registrados cento e cinqüenta homens.
4 Dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e, com ele, duzentos homens.
5 Dos filhos de Secanias, o filho de Jaaziel, [c] e, com ele, trezentos homens.
6 Dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e, com ele, cinqüenta homens.
7 Dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e, com ele, setenta homens.
8 Dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e, com ele, oitenta homens.
9 Dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e, com ele, duzentos e dezoito homens.
10 Dos filhos de Bani, [d] Selomite, filho de Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens.
11 Dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e, com ele, vinte e oito homens.
12 Dos filhos de Azgade, Joanã, o filho de Hacatã, e, com ele, cento e dez homens.

---

[n] **n 7.28** *Para subirem comigo:* Embora vários grupos de judeus tivessem regressado a Jerusalém (Ed 1.5-11), um número considerável ainda havia ficado na Babilônia. Esdras se deu ao trabalho de convocar *os chefes* de Israel, a fim de animá-los a empreenderem a viagem com ele.

[a] **a 8.1** Esta lista dos *cabeças de família* inclui nomes que também aparecem em Ed 2 e em Ne 7; 10. O grupo é de aprox. 1500 homens, divididos em doze famílias, número que representa, simbolicamente, as doze tribos de Israel (cf. v. 35).

[b] **b 8.2-3** *Dos filhos de Secanias:* Segundo um manuscrito grego, é *dos filhos de Davi, Hatus, filho de Secanias.*

[c] **c 8.5** *Jaaziel:* A versão grega (LXX) acrescenta *dos filhos de Zatu.*

[d] **d 8.10** *Dos filhos de Bani:* É acréscimo da versão grega (LXX).

13 Dos filhos de Adonicão, últimos a chegar, seus nomes eram estes: Elifelete, Jeiel e Semaías, e, com eles, sessenta homens.
14 Dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e, com eles, setenta homens.

Esdras manda buscar levitas

15 Ajuntei-os [e] perto do rio que corre para Aava, [f] onde ficamos acampados três dias. Passando revista ao povo e aos sacerdotes e não tendo achado nenhum dos filhos de Levi, [g]
16 enviei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, os chefes, como também a Joiaribe e a Elnatã, que eram sábios.
17 Enviei-os a Ido, chefe em Casifia, e lhes dei expressamente as palavras que deveriam dizer a Ido e aos servidores do templo, [h] seus irmãos, em Casifia, para nos trazerem ministros para a casa do nosso Deus.
18 Trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem sábio, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel, a saber, Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;
19 e a Hasabias e, com ele, Jesaías, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;
20 e dos servidores do templo, que Davi e os príncipes deram para o ministério dos levitas, duzentos e vinte, todos eles mencionados nominalmente.

O jejum

21 Então, apregoei ali um jejum [i] junto ao rio Aava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, para lhe pedirmos jornada feliz para nós, para nossos filhos e para tudo o que era nosso. [j]
22 Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto já lhe havíamos dito: A boa mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas a sua força e a sua ira, contra todos os que o abandonam.
23 Nós, pois, jejuamos e pedimos isto ao nosso Deus, e ele nos atendeu.

---

[e] **e 8.15** Nesta narração se incluem alguns materiais autobiográficos, tirados provavelmente de um relatório preparado por Esdras.

[f] **f 8.15** *Aava:* Nome de um rio e de um povoado situado às suas margens, de localização incerta.

[g] **g 8.15** *Não tendo achado nenhum dos filhos de Levi:* Não se conhece a razão pela qual os *levitas* não se tinham incorporado ao grupo de Esdras. Alguns pensam que foram poucos os levitas levados ao exílio na Babilônia; outros consideram que muitos dos levitas exilados deixaram as suas responsabilidades específicas para se dedicarem a trabalhos seculares. Cf. Ed 2.40; cf. também Nm 3.8-10; 4.7-15.

[h] **h 8.17** *Os servidores do templo:* Lit. *os dedicados;* hebr. *netinim* (ver Ed 2.43, n.).

[i] **i 8.21** *Jejum:* Cf. v. 23; 2Cr 20.3; Et 4.16; Jr 36.9.

[j] **j 8.21** Nota-se a preocupação pela segurança do grupo, já que na caravana havia tesouros de grande valor (vs. 26-27).

A entrega das contribuições aos sacerdotes

24 Então, separei doze dos principais, isto é, Serebias, Hasabias e dez dos seus irmãos.
25 Pesei-lhes a prata, e o ouro, e os utensílios que eram a contribuição para a casa de nosso Deus, a qual ofereceram o rei, os seus conselheiros, os seus príncipes e todo o Israel que se achou ali.
26 Entreguei-lhes nas mãos seiscentos e cinqüenta talentos de prata e, em objetos de prata, cem talentos, [l] além de cem talentos de ouro;
27 e vinte taças de ouro de mil daricos e dois objetos de lustroso e fino bronze, tão precioso como ouro.
28 Disse-lhes: Vós sois santos ao SENHOR, e santos são estes objetos, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária ao SENHOR, Deus de vossos pais. [m]
29 Vigiai-os e guardai-os até que os peseis na presença dos principais sacerdotes, e dos levitas, e dos cabeças de famílias de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da Casa do SENHOR.
30 Então, receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, do ouro e dos objetos, para trazerem a Jerusalém, à casa de nosso Deus.

A chegada a Jerusalém

31 Partimos do rio Aava, no dia doze do primeiro mês, [n] a fim de irmos para Jerusalém; e a boa mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-nos das mãos dos inimigos e dos que nos armavam ciladas pelo caminho.
32 Chegamos a Jerusalém e repousamos ali três dias.
33 No quarto dia, pesamos, na casa do nosso Deus, a prata, o ouro, os objetos e os entregamos a Meremote, filho do sacerdote Urias; com ele estava Eleazar, filho de Finéias, e, com eles, Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, levitas;
34 tudo foi contado e pesado, e o peso total, imediatamente registrado.
35 Os exilados que vieram do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel, doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e, como oferta pelo pecado, doze bodes; tudo em holocausto ao SENHOR. [o]
36 Então, deram as ordens do rei [p] aos seus sátrapas e aos governadores deste lado do Eufrates; e estes ajudaram o povo na reconstrução da Casa de Deus.

9

A oração e confissão de Esdras [a]

---

[l] **8.26** *Em objetos de prata, cem talentos:* No texto hebraico faltam as duas últimas palavras. Alguns interpretam *cem objetos de prata com um valor de duzentos talentos;* outros, *cem objetos de prata.*

[m] **8.28** Segundo Lv 22.2-3, somente as pessoas consagradas ao SENHOR podiam utilizar ou transportar os *objetos* sagrados.

[n] **8.31** *Primeiro mês:* Ver Ed 7.8-9, nota *e*.

[o] **8.35** Os números *doze* e *noventa e seis* (que é um múltiplo de doze) representam, simbolicamente, as doze tribos de Israel (cf. v. 24; ver Ed 8.1, n.).

[p] **8.36** *As ordens do rei:* Cf. Ed 7.11.

1 Acabadas, pois, estas coisas, [b] vieram ter comigo os príncipes, dizendo: O povo de
Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se separaram dos povos de outras terras com as
suas abominações, isto é, dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos
amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus, [c]
2 pois tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e, assim, se misturou a
linhagem santa com os povos dessas terras, e até os príncipes e magistrados foram os
primeiros nesta transgressão.
3 Ouvindo eu tal coisa, rasguei as minhas vestes e o meu manto, e arranquei os cabelos
da cabeça e da barba, e me assentei atônito. [d]
4 Então, se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel, por
causa da transgressão dos do cativeiro; porém eu permaneci assentado atônito até ao
sacrifício da tarde. [e]
5 Na hora do sacrifício da tarde, levantei-me da minha humilhação, com as vestes e o
manto já rasgados, me pus de joelhos, estendi as mãos para o SENHOR, meu Deus, [f]
6 e disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a face, meu
Deus, porque as nossas iniqüidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa
culpa cresceu até aos céus.
7 Desde os dias de nossos pais até hoje, estamos em grande culpa e, por causa das
nossas iniqüidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas

---

[a] **a 9.1-15** Um dos problemas mais difíceis que Esdras e Neemias devem ter enfrentado ao regressar para Jerusalém foi o dos casamentos mistos (cf. Ed 9—10; Ne 10.28-30; 13.3,23-30). A proibição desse tipo de casamento (Êx 34.15-16; Dt 7.2-6) visava evitar a contaminação religiosa e cultual entre os israelitas e os habitantes de Canaã. Entre os afetados por essas medidas havia alguns dirigentes da comunidade judaica (v. 2). Cf. Ne 13.23-27.

[b] **b 9.1** *Acabadas, pois, estas coisas:* Esta expressão pode se referir à chegada de Esdras e dos exilados, que é descrita no cap. anterior (8.32-36). Talvez os fatos narrados em 9.1—10.9 tenham acontecido depois que Esdras já estava há quatro meses em Jerusalém (cf. Ed 7.8-9; 10.9). Segundo alguns intérpretes, há relação entre as medidas tomadas por Esdras e o relato de Ne 7.73b—8.18, já que a leitura da Lei deve ter sido anterior à dissolução dos casamentos mistos e à expulsão das mulheres estrangeiras.

[c] **c 9.1** *Cananeus... amorreus:* Cf. Dt 7.1; 23.3.

[d] **d 9.3** Cf. Gn 37.34; 2Sm 1.11; Jó 1.20; Is 22.12; Jr 16.6; Mq 1.8. Cf. também Lv 19.27-28; Dt 14.1.

[e] **e 9.4** *O sacrifício da tarde:* Às três da tarde, hora da oração (cf. At 3.1).

[f] **f 9.5** *Estendi as mãos para o SENHOR, meu Deus:* Esta súplica é um exemplo típico de oração penitencial, gênero que se desenvolveu de um modo especial depois do exílio (Ne 9.1-37; Dn 9.4-19). Deus se apresenta, não como juiz, mas como a parte ofendida. A oração inclui a enumeração dos pecados cometidos pelos antepassados; depois vem o pedido de perdão e a promessa de não voltar a pecar.

mãos dos reis de outras terras e sujeitos à espada, ao cativeiro, ao roubo e à ignomínia, como hoje se vê.
8 Agora, por breve momento, se nos manifestou a graça da parte do SENHOR, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem e para dar-nos estabilidade no seu santo lugar; para nos alumiar os olhos, ó Deus nosso, e para nos dar um pouco de vida na nossa servidão;
9 porque somos servos, porém, na nossa servidão, não nos desamparou o nosso Deus; antes, estendeu sobre nós a sua misericórdia, e achamos favor perante os reis da Pérsia, para nos reviver, para levantar a casa do nosso Deus, para restaurar as suas ruínas e para que nos desse um muro de segurança em Judá e em Jerusalém.
10 Agora, ó nosso Deus, que diremos depois disto? Pois deixamos os teus mandamentos,
11 que ordenaste por intermédio dos teus servos, os profetas, [g] dizendo: A terra em que entrais para a possuir é terra imunda pela imundícia dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram de uma extremidade à outra.
12 Por isso, não dareis as vossas filhas a seus filhos, e suas filhas não tomareis para os vossos filhos, e jamais procurareis a paz e o bem desses povos; para que sejais fortes, e comais o melhor da terra, e a deixeis por herança a vossos filhos, para sempre. [h]
13 Depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras e da nossa grande culpa, e vendo ainda que tu, ó nosso Deus, nos tens castigado menos do que merecem as nossas iniqüidades e ainda nos deste este restante que escapou,
14 tornaremos a violar os teus mandamentos e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu, assim, contra nós, até de todo nos consumires, até não haver restante nem alguém que escapasse?
15 Ah! SENHOR, Deus de Israel, justo és, pois somos os restantes que escaparam, como hoje se vê. Eis que estamos diante de ti na nossa culpa, porque ninguém há que possa estar na tua presença por causa disto.

10

Os israelitas despedem suas mulheres hetéias

1 Enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando prostrado diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel mui grande congregação de homens, de mulheres e de crianças; pois o povo chorava com grande choro.
2 Então, Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras, dos povos de outras terras, mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel.
3 Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e os seus filhos, segundo o conselho do Senhor e o dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se segundo a Lei. [a]

---

[g] **g 9.11** *Os teus servos, os profetas:* Cf. Dt 18.15; 34.10.

[h] **h 9.12** O vocabulário e as idéias expostas nos vs. 11-12 aludem a Dt 7.1-3; 11.8; 23.6; 2Rs 21.16; Is 1.19.

[a] **a 10.3** *Faça-se segundo a Lei:* Cf. Dt 7.1-6.

4 Levanta-te, pois esta coisa é de tua incumbência, e nós seremos contigo; sê forte e age. [b]
5 Então, Esdras se levantou e ajuramentou os principais sacerdotes, os levitas e todo o Israel, de que fariam segundo esta palavra. E eles juraram.
6 Esdras se retirou de diante da Casa de Deus, e entrou [c] na câmara de Joanã, filho de Eliasibe, [d] e lá não comeu pão, nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão dos que tinham voltado do exílio.
7 Fez-se passar pregão [e] por Judá e Jerusalém a todos os que vieram do exílio, que deviam ajuntar-se em Jerusalém;
8 e que, se alguém, em três dias, não viesse, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, todos os seus bens seriam totalmente destruídos, e ele mesmo separado da congregação dos que voltaram do exílio.
9 Então, todos os homens de Judá e Benjamim, em três dias, se ajuntaram em Jerusalém; no dia vinte do mês nono, [f] todo o povo se assentou na praça da Casa de Deus, tremendo por causa desta coisa e por causa das grandes chuvas.
10 Então, se levantou Esdras, o sacerdote, e lhes disse: Vós transgredistes casando-vos com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel.
11 Agora, pois, fazei confissão ao SENHOR, Deus de vossos pais, e fazei o que é do seu agrado; separai-vos dos povos de outras terras e das mulheres estrangeiras. [g]
12 Respondeu toda a congregação e disse em altas vozes: Assim seja; segundo as tuas palavras, assim nos convém fazer.
13 Porém o povo é muito, e, sendo tempo de grandes chuvas, não podemos estar aqui de fora; e não é isto obra de um dia ou dois, pois somos muitos os que transgredimos nesta coisa.
14 Ora, que os nossos príncipes decidam por toda a congregação, e que venham a eles em tempos determinados todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estrangeiras, e com estes os anciãos de cada cidade, e os seus juízes, até que desviemos de nós o brasume da ira do nosso Deus, por esta coisa.

---

[b] **b 10.4** Cf. Js 1.6,9,18.

[c] **c 10.6** *E entrou:* Segundo a versão grega (LXX): *onde passou a noite*.

[d] **d 10.6** *Joanã, filho de Eliasibe:* Alguns estudiosos observam que *Eliasibe* era sumo sacerdote na época de Neemias (Ne 3.1) e que, segundo Ne 12.10-11, era avô de *Joanã.* Mas o nome *Joanã* (variante de *Jônatas*) era comum no período pós-exílico. Sendo assim, não é seguro que este *Joanã* seja o mesmo que o de Ne 12.11.

[e] **e 10.7** *Fez-se passar pregão:* Esta proclamação contava com a aprovação do governo persa, já que Esdras era o seu representante oficial em Jerusalém (cf. Ed 7.26).

[f] **f 10.9** O *mês nono* ou mês de quisleu corresponde a novembro-dezembro. Geralmente, era um mês muito chuvoso.

[g] **g 10.11** Esdras aplicou a proibição de Dt 7.2-6 de forma rigorosa, ao exigir a separação dos que já estavam casados. Tal atitude se explica pela situação da comunidade judaica após o exílio (ver Ed 4.3, n.). Cf. Ne 13.27.

15 No entanto, Jônatas, filho de Asael, e Jazeías, filho de Ticvá, se opuseram a esta coisa; [h] e Mesulão e Sabetai, levita, os apoiaram.
16 Assim o fizeram os que voltaram do exílio; então, Esdras, o sacerdote, elegeu nominalmente os homens cabeças de famílias, segundo a casa de seus pais, que se assentaram no dia primeiro do décimo mês, [i] para inquirir nesta coisa;
17 e o concluíram no dia primeiro do primeiro mês, [j] a respeito de todos os homens que casaram com mulheres estrangeiras.
18 Acharam-se dentre os filhos dos sacerdotes [l] estes, que casaram com mulheres estrangeiras: dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaséias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.
19 Com um aperto de mão, prometeram despedir suas mulheres e, por serem culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pela sua culpa. [m]
20 Dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias.
21 Dos filhos de Harim: Maaséias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.
22 Dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaséias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.
23 Dos levitas: Jozabade e Simei, Quelaías (este é Quelita), Petaías, Judá e Eliézer.
24 Dos cantores: Eliasibe; dos porteiros: Salum, Telém e Uri.
25 E de Israel: dos filhos de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.
26 Dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimote e Elias.
27 Dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jerimote, Zabade e Aziza.
28 Dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.
29 Dos filhos de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jerimote.
30 Dos filhos de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaséias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.
31 Dos filhos de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,
32 Benjamim, Maluque e Semarias.
33 Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.
34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão, Uel,
35 Benaia, Bedias, Queluí,

---

[h] **h 10.15-16** *Jônatas... se opuseram a esta coisa:* Alguns pensam que *Jônatas* e *Jazeías* se opuseram à forma de executar os juízos e trâmites legais; outros consideram, ao contrário, que eles se opuseram à decisão de expulsar as mulheres estrangeiras.

[i] **i 10.15-16** O *décimo mês* ou mês de tebete começava com a lua nova do mês de dezembro.

[j] **j 10.17** O *primeiro mês* ou de nisã corresponde a março-abril. O lapso de três meses entre os vs. 15-16 e o v. 17 indica que a comissão nomeada para avaliar cada caso agiu com diligência.

[l] **l 10.18** A lista dos que se casaram com mulheres estrangeiras começa com os sacerdotes, porque eles eram os principais responsáveis em manter a pureza da fé.

[m] **m 10.19** Lv 5.17-19.

36 Vanias, Meremote, Eliasibe,
37 Matanias, Matenai, Jaasai,
38 Bani, Binui, [n] Simei,
39 Selemias, Natã, Adaías,
40 Macnadbai, Sasai, Sarai,
41 Azarel, Selemias, Semarias,
42 Salum, Amarias e José.
43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.
44 Todos estes [o] haviam tomado mulheres estrangeiras, alguns dos quais tinham filhos destas mulheres. [p]

[n] **n 10.38** *Bani, Binui:* Texto provável.

[o] **o 10.44** *Todos estes:* De um total de aprox. 30.000 pessoas se encontraram 111 culpados. Se a passagem de Ml 2.10-16 se refere à situação matrimonial na época de Esdras, é evidente que alguns homens tinham-se divorciado de suas esposas judias para se casarem com mulheres estrangeiras.

[p] **p 10.44** *Alguns dos quais tinham filhos destas mulheres:* Hebr. *e deles havia mulheres, e eles puseram filhos.* Segundo a versão grega (LXX): *Mas as despediram a elas e a seus filhos.*

NEEMIAS

Conteúdo do livro

O livro de *Neemias* (= Ne) contém as memórias de Neemias acerca da missão que lhe fora oficialmente encomendada pelo rei persa Artaxerxes I: viajar a Jerusalém (caps. 1—2) e encarregar-se da restauração das muralhas da cidade (caps. 3—7). As tarefas de Neemias se desenvolvem de acordo com um grande projeto de reconstrução da cidade e de reforma religiosa e moral do povo, cuja fé e costumes haviam estado expostos, durante os longos anos do exílio, a influências externas que muitas vezes haviam desviado o povo da reta obediência à Lei de Deus. Por isso, Neemias recolhe também no seu escrito a memória da leitura pública da Lei, realizada pelo sacerdote e escriba Esdras, que produz a solene renovação da aliança subscrita pelos representantes do povo (caps. 8—10). Nos seus últimos caps. (caps. 11—13), o livro inclui uma informação detalhada sobre o pessoal do Templo, a consagração dos muros e algumas reformas levadas a cabo pelo próprio Neemias.

Visto que *Neemias* está relacionado com o livro de *Esdras*, ver também a *Introdução a Esdras.*

Esboço:

1. Neemias volta para Jerusalém (1.1—2.20)
2. Reconstrução das muralhas de Jerusalém (3.1—7.73)
3. Leitura da Lei e renovação da Aliança (8.1—10.39)
4. Outras atividades de Neemias (11.1—13.31)

---

caps. capítulos

1

Neemias ora por Jerusalém [a]

[1] As palavras de Neemias, [b] filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vigésimo, [c]
estando eu na cidadela de Susã, [d]
[2] veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; então, lhes perguntei pelos
judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio e acerca de Jerusalém.
[3] Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na
província, [e] estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão
derribados, e as suas portas, queimadas. [f]
[4] Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e
estive jejuando e orando [g] perante o Deus dos céus.

---

[a] [a] **1.1—7.73a** A primeira parte do livro contém uma série de relatos autobiográficos conhecidos como as "Memórias de Neemias" (1.1—7.5). Esses relatos descrevem o trabalho de reconstrução dos muros de Jerusalém (2.11-20) e ressaltam especialmente as tensões dentro da comunidade judaica (5.1-13) e a oposição dos povos vizinhos de Judá ao projeto de restauração (caps. 3—4).

[b] [b] **1.1** O nome de *Neemias,* que em hebraico significa *Javé consola,* era bastante comum no Israel antigo (cf. Ed 2.1-2; Ne 3.16).

[c] [c] **1.1** *Ano vigésimo:* Ainda que não seja dado o nome do rei, fica evidente, por Ne 2.1 e 5.14, que se trata de Artaxerxes (465-423 a.C.). A data indicada corresponde a novembro-dezembro (hebr. quisleu) do ano 445 a.C.

[d] [d] **1.1** *Susã:* Uma das residências reais dos monarcas persas (Et 1.1-2; 2.5; Dn 8.2). Ver o *Índice de Mapas.*

[e] [e] **1.3** *Na província:* Isto é, na Palestina, que, depois da queda da Babilônia, havia sido anexada ao Império Persa (ver Is 41.2, n.).

[f] [f] **1.3** Provavelmente seja referência a acontecimentos mais recentes do que o incêndio e a destruição da cidade durante as campanhas militares de Nabucodonosor, ocorridas há uns cento e quarenta anos antes, no ano 587 a.C. (2Rs 25.1-17).

[g] [g] **1.4** Nesta oração de confissão, Neemias reconhece os pecados de Israel, mas, ao mesmo tempo, apela à palavra do SENHOR que havia prometido levar

5 E disse: ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a
misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!
6 Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para acudires à oração
do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos;
e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti;
pois eu e a casa de meu pai temos pecado.
7 Temos procedido de todo corruptamente contra ti, não temos guardado os
mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.
8 Lembra-te da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Se transgredirdes,
eu vos espalharei por entre os povos; [h]
9 mas, se vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos, e os
cumprirdes, então, ainda que os vossos rejeitados estejam pelas extremidades do céu, de
lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu
nome. [i]
10 Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com teu grande poder e com
tua mão poderosa. [j]
11 Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus
servos que se agradam de temer o teu nome; concede que seja bem sucedido hoje o teu
servo e dá-lhe mercê perante este homem. Nesse tempo eu era copeiro [l] do rei.

2

Neemias mandado a Jerusalém

1 No mês de nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, [a] uma vez posto o vinho diante
dele, eu o tomei para oferecer e lho dei; ora, eu nunca antes estivera triste diante dele. [b]

---

em conta o arrependimento do seu povo. Cf. orações semelhantes em Ed 9.6-15; Ne 9.32-37.

[h] **h 1.8** Cf. Lv 26.33; Dt 28.64.

[i] **i 1.9** *De lá os ajuntarei... o meu nome:* Cf. Dt 30.1-5. Ainda que muitos judeus tenham se adaptado às novas condições de vida na Babilônia, muitos outros se negaram a aceitar o exílio como algo definitivo. Cf. Sl 137, n.

[j] **j 1.10** Cf. Dt 9.29.

[l] **l 1.11** Os *copeiros* assistiam o rei nas refeições, servindo-lhe o vinho. Eram pessoas de muita confiança, que atuavam, às vezes, como conselheiros reais. Esse alto cargo dá uma idéia da posição que alguns judeus haviam alcançado no exílio.

[a] **a 2.1** O *ano vigésimo do rei Artaxerxes* corresponde ao ano 445 a.C. do nosso calendário; o *mês de nisã,* corresponde a março-abril. Segundo o relato, passaram quatro meses entre o momento em que Neemias recebeu a notícia (1.1-3) e o momento em que apresentou o seu pedido ao rei (2.5,7-8).

[b] **b 2.1** A tristeza de Neemias estava relacionada com a situação dos judeus em Jerusalém; o temor de Neemias (v. 2) parece refletir a sua preocupação diante da possível reação do rei, já que o que ia solicitar requeria uma

2 O rei me disse: Por que está triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser tristeza do coração. Então, temi sobremaneira
3 e lhe respondi: viva o rei para sempre! Como não me estaria triste o rosto se a cidade, onde estão os sepulcros de meus pais, está assolada e tem as portas consumidas pelo fogo? [c]
4 Disse-me o rei: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus
5 e disse ao rei: se é do agrado do rei, e se o teu servo acha mercê em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique.
6 Então, o rei, estando a rainha [d] assentada junto dele, me disse: Quanto durará a tua ausência? Quando voltarás? Aprouve ao rei enviar-me, e marquei certo prazo.
7 E ainda disse ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os governadores dalém do Eufrates, para que me permitam passar e entrar em Judá, [e]
8 como também carta para Asafe, guarda das matas do rei, para que me dê madeira para as vigas das portas da cidadela do templo, para os muros da cidade e para a casa em que deverei alojar-me. E o rei mas deu, porque a boa mão do meu Deus era comigo.
9 Então, fui aos governadores dalém do Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei; ora, o rei tinha enviado comigo oficiais do exército e cavaleiros. [f]
10 Disto ficaram sabendo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita; e muito lhes desagradou que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel. [g]

Neemias anima o povo a reedificar os muros

11 Cheguei a Jerusalém, onde estive três dias.
12 Então, à noite me levantei, e uns poucos homens, comigo; não declarei a ninguém o que o meu Deus me pusera no coração para eu fazer em Jerusalém. Não havia comigo animal algum, senão o que eu montava.

---

mudança na política do Império Persa em relação aos judeus de Jerusalém (cf. Ed 4.17-22).

[c] **c 2.3** A destruição de Jerusalém por Nabucodonosor aconteceu em 587 a.C. (2Rs 25.8-10; 2Cr 36.19; Jr 52.12-14). Talvez também seja referência a alguma catástrofe posterior (ver Ne 1.3, nota *f*).

[d] **d 2.6** A presença da *rainha* mostra a influência que tiveram as mulheres no Império Persa. Em outras passagens deste livro, também é destacado o papel das mulheres (cf. Ne 3.12; 5.1-5; 8.2-3; 10.28; 12.43).

[e] **e 2.7** O Império Persa estava dividido em satrapias ou províncias (Ed 4.9-11; Et 1.1). *Judá* fazia parte da província localizada *dalém do Eufrates,* isto é, a oeste do rio Eufrates.

[f] **f 2.9** Cf. Ed 8.22.

[g] **g 2.10** *Sambalate,* o governador de Samaria, provinha da cidade de Horom, de localização desconhecida. *Tobias* era um oficial proveniente de Amom. A expressão *servo amonita* poderia indicar que Tobias era o governador dessa região.

13 De noite, saí pela Porta do Vale, para o lado da Fonte do Dragão e para a Porta do
Monturo e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam assolados, cujas portas
tinham sido consumidas pelo fogo.
14 Passei à Porta da Fonte e ao açude do rei; mas não havia lugar por onde passasse o
animal que eu montava.
15 Subi à noite pelo ribeiro e contemplei ainda os muros; voltei, entrei pela Porta do
Vale e tornei para casa.
16 Não sabiam os magistrados aonde eu fora nem o que fazia, pois até aqui não havia
eu declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem
aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra.
17 Então, lhes disse: Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as
suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos
de ser opróbrio.
18 E lhes declarei como a boa mão do meu Deus estivera comigo e também as palavras
que o rei me falara. Então, disseram: Disponhamo-nos e edifiquemos. [h] E fortaleceram
as mãos para a boa obra.
19 Porém Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, [i]
quando o souberam, zombaram de nós, e nos desprezaram, e disseram: Que é isso que
fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?
20 Então, lhes respondi: o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos,
nos disporemos e reedificaremos; vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem
memorial em Jerusalém. [j]

3

Os que trabalharam na reedificação dos muros [a]

---

[h] **2.18** *Disponhamo-nos e edifiquemos:* Outra tradução possível: *Comecemos a reconstrução.*

[i] **2.19** *Gesém, o arábio:* Era o líder de um grupo árabe adversário de Neemias; possivelmente, fosse conhecido na Antiguidade como rei de Cedar. Ainda que, nominalmente, estivesse sob o Império Persa, gozava de certa autonomia e exercia grande influência política e militar (cf. Ne 6.5-6).

[j] **2.20** *Vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém:* Esta resposta de Neemias inclui vários aspectos legais importantes: a expressão *não tendes parte* (cf. 2Sm 20.1) e a referência ao *direito* afirmam que aos inimigos faltava autoridade legal sobre Jerusalém (cf. v. 6). O termo *memorial* pode ser entendido como uma referência ao culto no templo, onde Sambalate e Tobias tampouco tinham autoridade (cf. Ed 4.3).

[a] **3.1-32** Este relato contém uma série importante de indicações topográficas acerca da cidade de Jerusalém durante o período pós-exílico (cf. 2.20; 4.1). Também são ressaltadas nele as qualidades administrativas e de organização de Neemias (cf. 2.13-15; 12.31-39).

1 Então, se dispôs Eliasibe, [b] o sumo sacerdote, com os sacerdotes, seus irmãos, e
reedificaram a Porta das Ovelhas; [c] consagraram-na, [d] assentaram-lhe as portas e
continuaram a reconstrução até à Torre dos Cem e à Torre de Hananel.
2 Junto a ele edificaram os homens de Jericó; também, ao seu lado, edificou Zacur,
filho de Inri.
3 Os filhos de Hassenaá edificaram a Porta do Peixe; colocaram-lhe as vigas e lhe
assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.
4 Ao seu lado, reparou Meremote, [e] filho de Urias, filho de Coz; junto deste reparou
Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel, a cujo lado reparou Zadoque, filho de
Baaná.
5 Ao lado destes, repararam os tecoítas; os seus nobres, porém, não se sujeitaram ao
serviço do seu senhor.
6 Joiada, filho de Paséia, e Mesulão, filho de Besodias, repararam a Porta Velha; [f]
colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.
7 Junto deles, trabalharam Melatias, gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão
e de Mispa, que pertenciam ao domínio do governador de além do Eufrates.
8 Ao seu lado, reparou Uziel, filho de Haraías, um dos ourives; junto dele, Hananias,
um dos perfumistas; e restauraram Jerusalém até ao Muro Largo.
9 Junto a estes, trabalhou Refaías, filho de Hur, maioral [g] da metade de Jerusalém.
10 Ao seu lado, reparou Jedaías, filho de Harumafe, defronte da sua casa; e, ao seu lado,
reparou Hatus, filho de Hasabnéias.
11 A outra parte reparou Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe,
como também a Torre dos Fornos.
12 Ao lado dele, reparou Salum, filho de Haloés, maioral da outra meia parte de
Jerusalém, ele e suas filhas.
13 A Porta do Vale, reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; edificaram-na e lhe
assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas e ainda mil côvados da muralha, até à
Porta do Monturo.

---

[b] **b** **3.1** Cf. 12.10,22; 13.4. *Eliasibe* era neto do sacerdote Jesua, que havia regressado de Jerusalém com Zorobabel depois do exílio na Babilônia; cf. Ed 2.1-2; 3.2.

[c] **c** **3.1** A reconstrução começou na *Porta das Ovelhas,* localizada ao norte da cidade, continuou em direção ao oeste e ao sul e terminou no ponto de origem (v. 32). Nem todos os lugares mencionados podem ser localizados com precisão.

[d] **d** **3.1** *Consagraram-na:* Hebr.; termo provável, segundo outras traduções: *Consertaram.*

[e] **e** **3.4** *Meremote:* Cf. Ed 8.33.

[f] **f** **3.6** *A Porta Velha:* Ou *a Porta de Jesana* (12.39).

[g] **g** **3.9** Em contraste com os *nobres de Tecoa* (v. 5), que se negaram a colaborar, outras pessoas importantes participaram ativamente na reconstrução das muralhas (cf. v. 12).

14 A Porta do Monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maioral do distrito de Bete-Haquerém; ele a edificou e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas.
15 A Porta da Fonte, reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maioral do distrito de Mispa; ele a edificou, e a cobriu, e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas, e ainda o muro do açude de Selá, junto ao jardim do rei, até aos degraus que descem da Cidade de Davi.
16 Depois dele, reparou Neemias, filho de Azbuque, maioral da metade do distrito de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, [h] até ao açude artificial e até à casa dos heróis.
17 Depois dele, repararam os levitas, Reum, filho de Bani, e, ao seu lado, Hasabias, maioral da metade do distrito de Queila.
18 Depois dele, repararam seus irmãos: Bavai, filho de Henadade, maioral da metade do distrito de Queila;
19 ao seu lado, reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispa, outra parte defronte da subida para a casa das armas, no ângulo do muro.
20 Depois dele, reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra porção, desde o ângulo do muro até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.
21 Depois dele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe até à extremidade da casa de Eliasibe.
22 Depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina.
23 Depois, repararam Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; depois deles, reparou Azarias, filho de Maaséias, filho de Ananias, junto à sua casa.
24 Depois dele, reparou Binui, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até ao ângulo e até à esquina.
25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte do ângulo e da torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio do cárcere; depois dele, reparou Pedaías, filho de Parós,
26 e os servos do templo que habitavam em Ofel, até defronte da Porta das Águas, para o oriente, e até à torre alta.
27 Depois, repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande e alta, e até ao Muro de Ofel.
28 Para cima da Porta dos Cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.
29 Depois deles, reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa; e, depois dele, Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental.
30 Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, outra porção; depois deles, reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua morada.
31 Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos servos do templo e dos mercadores, defronte da Porta da Guarda, até ao eirado da esquina.
32 Entre o eirado da esquina e a Porta das Ovelhas, repararam os ourives e os mercadores.

4

A defesa contra os adversários

1 Tendo Sambalate ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.

---

[h] **h 3.16** *Dos sepulcros de Davi:* Cf. 2Cr 32.33.

2 Então, falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem
estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Darão cabo da obra num só
dia? Renascerão, acaso, dos montões de pó as pedras que foram queimadas?
3 Estava com ele Tobias, o amonita, [a] e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa,
derribará o seu muro de pedra.
4 Ouve, [b] ó nosso Deus, pois estamos sendo desprezados; caia o seu opróbrio sobre a
cabeça deles, e faze que sejam despojo numa terra de cativeiro.
5 Não lhes encubras a iniqüidade, e não se risque de diante de ti o seu pecado, pois te
provocaram à ira, na presença dos que edificavam.
6 Assim, edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura;
porque o povo tinha ânimo para trabalhar.
7 Mas, ouvindo Sambalate e Tobias, os arábios, os amonitas e os asdoditas [c] que a
reparação dos muros de Jerusalém ia avante e que já se começavam a fechar-lhe as
brechas, ficaram sobremodo irados.
8 Ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e suscitar
confusão ali.
9 Porém nós oramos ao nosso Deus e, como proteção, pusemos guarda contra eles, de
dia e de noite. [d]
10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos carregadores, e os escombros são
muitos; de maneira que não podemos edificar o muro.
11 Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que
entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra.
12 Quando os judeus que habitavam na vizinhança deles, dez vezes, nos disseram: [e] De
todos os lugares onde moram, subirão contra nós,
13 então, pus o povo, por famílias, nos lugares baixos e abertos, por detrás do muro,
com as suas espadas, e as suas lanças, e os seus arcos;
14 inspecionei, dispus-me e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: não
os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e temível, e pelejai pelos vossos irmãos,
vossos filhos, vossas filhas, vossa mulher e vossa casa.
15 E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus tinha
frustrado o desígnio deles, voltamos todos nós ao muro, cada um à sua obra.

---

[a] **4.3** *Tobias, o amonita:* Ver Ne 2.10, n.

[b] **4.4** A oração imprecatória de Neemias recorda as imprecações dos Salmos (Sl 74; 79; 123; cf. 2Rs 19.14-19; Jr 18.19-23). Ver também a *Introdução aos Salmos*.

[c] **4.7** A oposição contra Neemias aumentou rapidamente. À iniciativa dos samaritanos, no norte (v. 2), uniram-se *os arábios* pelo sul e sudoeste, *os amonitas* pelo leste, e os *asdoditas* pelo oeste.

[d] **4.9** Neemias combina a oração e a ação prática. A superação do perigo requeria, junto com a ajuda de Deus, a sabedoria e o compromisso do povo; cf. 1.11; 2.4-5; Mt 26.41.

[e] **4.12** *Os judeus... nos disseram:* Os inimigos de Judá utilizaram alguns membros da comunidade judaica para desanimar os trabalhadores.

16 Daquele dia em diante, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade
empunhava lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes estavam por detrás de toda a
casa de Judá;
17 os carregadores, que por si mesmos tomavam as cargas, cada um com uma das mãos
fazia a obra e com a outra segurava a arma.
18 Os edificadores, cada um trazia a sua espada à cinta, e assim edificavam; o que
tocava a trombeta estava junto de mim.
19 Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra,
e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros.
20 No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, para ali acorrei a ter conosco; o nosso
Deus pelejará por nós.
21 Assim trabalhávamos na obra; e metade empunhava as lanças desde o raiar do dia
até ao sair das estrelas.
22 Também nesse mesmo tempo disse eu ao povo: Cada um com o seu moço fique em
Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem.
23 Nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me
seguiam largávamos as nossas vestes; cada um se deitava com as armas à sua direita. [f]

5

Medidas contra a usura

1 Foi grande, porém, o clamor [a] do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus
irmãos.
2 Porque havia os que diziam: Somos muitos, nós, nossos filhos e nossas filhas; que se
nos dê trigo, para que comamos e vivamos.
3 Também houve os que diziam: As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas
hipotecamos para tomarmos trigo nesta fome.
4 Houve ainda os que diziam: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei,
sobre as nossas terras e as nossas vinhas.
5 No entanto, nós somos da mesma carne como eles, e nossos filhos são tão bons como
os deles; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem escravos, algumas
de nossas filhas já estão reduzidas à escravidão. Não está em nosso poder evitá-lo; pois
os nossos campos e as nossas vinhas já são de outros. [b]
6 Ouvindo eu, pois, o seu clamor e estas palavras, muito me aborreci.

---

[f] **f** **4.23** *Cada um se deitava com as armas à sua direita:* Tradução provável. Outra tradução possível: *Cada um se desnudava somente para banhar-se.*

[a] **a** **5.1** O *grande clamor* do povo deve-se à pobreza em que viviam. As dificuldades com os povos vizinhos de Judá (4.6-10) e a possibilidade de um ataque inimigo haviam afetado a agricultura, pois os que podiam cultivar a terra deviam defender a cidade e trabalhar na reconstrução das muralhas.

[b] **b** **5.5** *Os nossos campos e as nossas vinhas já são de outros:* Um setor da comunidade havia aproveitado a crise para enriquecer-se indevidamente, provocando desse modo uma situação de injustiça, que havia sido condenada pelos profetas de Israel (cf. Is 1.10-20; Am 2.6-16).

7 Depois de ter considerado comigo mesmo, repreendi os nobres e magistrados e lhes disse: Sois usurários, cada um para com seu irmão; e convoquei contra eles um grande ajuntamento.
8 Disse-lhes: [c] nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez negociaríeis vossos irmãos, para que sejam vendidos a nós?
9 Então, se calaram e não acharam o que responder. Disse mais: não é bom o que fazeis; porventura não devíeis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?
10 Também eu, meus irmãos e meus moços lhes demos dinheiro emprestado e trigo. Demos de mão a esse empréstimo.
11 Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, [d] do trigo, do vinho e do azeite, que exigistes deles.
12 Então, responderam: Restituir-lhes-emos e nada lhes pediremos; faremos assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam segundo prometeram.

O bom exemplo de Neemias

13 Também sacudi o meu regaço [e] e disse: Assim o faça Deus, sacuda de sua casa e de seu trabalho a todo homem que não cumprir esta promessa; seja sacudido e despojado. E toda a congregação respondeu: Amém! E louvaram o SENHOR; e o povo fez segundo a sua promessa.
14 Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, [f] desde o vigésimo ano até ao trigésimo segundo ano do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão devido ao governador.
15 Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e lhe tomaram pão e vinho, além de quarenta siclos de prata; até os seus moços dominavam sobre o povo, porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus. [g]

---

[c] **c 5.8** O discurso de Neemias era dirigido especialmente aos *nobres e magistrados* do povo (v. 7). As suas críticas e demandas estão de acordo com o ano do perdão das dívidas (Dt 15.1-11) e o ano do jubileu (Lv 25.8-38), previstos na lei judaica.

[d] **d 5.11** *O centésimo do dinheiro:* Talvez, seja referência a uma dívida importante ou aos juros que tinham de ser pagos. O texto sugere que as dívidas deviam ser canceladas totalmente.

[e] **e 5.13** *Também sacudi o meu regaço:* Este gesto simbolizava o que Deus faria se não fossem cumpridas as disposições do juramento (v. 12).

[f] **f 5.14** Neemias foi *governador na terra de Judá* em duas ocasiões (cf. 13.6). O seu primeiro período durou doze anos (445-433 a.C.).

[g] **g 5.15** Segundo a lei persa, os *governadores* podiam cobrar impostos do povo para custear os gastos administrativos e pessoais (v. 18). Mas Neemias não fez uso desse direito por duas razões: por causa do *temor de Deus* e pela sua grande compaixão pelo povo (vs. 15,18).

16 Antes, também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma compramos; e todos os meus moços se ajuntaram ali para a obra.
17 Também cento e cinqüenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estavam ao nosso redor, eram meus hóspedes.
18 O que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também à minha custa eram preparadas aves e, de dez em dez dias, muito vinho de todas as espécies; nem por isso exigi o pão devido ao governador, porquanto a servidão deste povo era grande.
19 Lembra-te de mim para meu bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo. [h]

6

Os inimigos conspiram para intimidar Neemias [a]

1 Tendo ouvido Sambalate, Tobias, Gesém, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha nenhuma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais, [b]
2 Sambalate e Gesém mandaram dizer-me: Vem, encontremo-nos, nas aldeias, no vale de Ono. [c] Porém intentavam fazer-me mal.
3 Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?
4 Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido; eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta.
5 Então, Sambalate me enviou pela quinta vez o seu moço, o qual trazia na mão uma carta aberta, [d]
6 do teor seguinte: Entre as gentes se ouviu, e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos; por isso, reedificas o muro, e, segundo se diz, queres ser o rei deles,
7 e puseste profetas [e] para falarem a teu respeito em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei ouvirá isso, segundo essas palavras. Vem, pois, agora, e consultemos juntamente.

---

[h] **h 5.19** Nos relatos de Neemias intercalam-se várias orações breves, que se caracterizam por expressões como "lembra-te de mim" (cf. 13.14,22,31). Nelas, destacam-se, além disso, as ações de Neemias em favor do povo judeu.

[a] **a 6.1-19** Este cap. relata uma nova tentativa de interromper a reconstrução das muralhas. Quando a obra já estava próxima da conclusão, os inimigos projetaram uma nova estratégia: eliminar Neemias.

[b] **b 6.1** Ver Ne 2.10, n. e Ne 2.19, n.

[c] **c 6.2** O *vale de Ono* talvez estivesse localizado entre os territórios de Samaria, Asdode e Judá, a uns 40 km a noroeste de Jerusalém.

[d] **d 6.5** A *carta aberta* incluía sérias acusações contra Neemias, em particular a de traição ao Império Persa (v. 6), que era um delito extremamente grave.

[e] **e 6.7** As aspirações messiânicas do povo haviam sido renovadas, um século antes, pelos *profetas* Ageu e Zacarias (cf. Ed 5.1; Ag 1.14—2.9; Zc 4.6-10; 6.9-15).

8 Mandei dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; tu, do teu coração, é que o inventas.
9 Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos. [f]
10 Tendo eu ido à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; aliás, de noite virão matar-te.
11 Porém eu disse: homem como eu fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo para que viva? De maneira nenhuma entrarei.
12 Então, percebi que não era Deus quem o enviara; tal profecia falou ele contra mim, porque Tobias e Sambalate o subornaram.
13 Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu, assim, viesse a proceder e a pecar, para que tivessem motivo de me infamar e me vituperassem.
14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, no tocante a estas suas obras, e também da profetisa Noadia e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me. [g]

Terminada a reconstrução do muro

15 Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, [h] em cinqüenta e dois dias.
16 Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra.
17 Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, [i] e cartas de Tobias vinham para eles.
18 Pois muitos em Judá lhe eram ajuramentados porque era genro de Secanias, filho de Ará; e seu filho Joanã se casara com a filha de Mesulão, filho de Berequias.
19 Também das suas boas ações falavam na minha presença, e as minhas palavras lhe levavam a ele; Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

7

Neemias estabelece guardas em Jerusalém

1 Ora, uma vez reedificado o muro e assentadas as portas, estabelecidos os porteiros, os cantores e os levitas,

---

[f] **f 6.9** *Fortalece as minhas mãos:* Outra tradução possível baseada em várias versões antigas: *Coloquei, ainda, maior empenho* (ver Ne 5.19, n.).

[g] **g 6.14** Ver Ne 4.4, n. e Ne 5.19, n.

[h] **h 6.15** *Mês de elul:* Isto é, agosto-setembro. A reconstrução das muralhas foi finalizada 52 dias depois de a obra ter sido começada, possivelmente no ano 445 a.C. Este período, relativamente breve, parece indicar que não foi necessário reparar todas as muralhas, já que, depois do exílio, o tamanho da cidade de Jerusalém foi diminuído.

[i] **i 6.17** *Tobias* praticava um jogo duplo: por um lado, tinha boas relações familiares e comerciais com algumas famílias importantes de Jerusalém; por outro lado, participava do plano contra Neemias (cf. v. 19; ver 2.10, n.).

2 eu nomeei Hanani, [a] meu irmão, e Hananias, maioral do castelo, sobre Jerusalém. Hananias era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos outros.
3 E lhes disse: não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça e, enquanto os guardas ainda estão ali, que se fechem as portas e se tranquem; ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um no seu posto diante de sua casa.
4 A cidade era espaçosa e grande, mas havia pouca gente nela, e as casas não estavam edificadas ainda.

A relação dos que voltaram a Jerusalém

Ed 2.1-70

5 Então, o meu Deus me pôs no coração [b] que ajuntasse os nobres, os magistrados e o povo, para registrar as genealogias. Achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro, e nele estava escrito: [c]
6 São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levara para o exílio e que voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,
7 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel: [d]
8 foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.
9 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.
10 Os filhos de Ará, seiscentos e cinqüenta e dois.
11 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito.
12 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.
13 Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.
14 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.
15 Os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito.
16 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito.
17 Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois.
18 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e sete.
19 Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.
20 Os filhos de Adim, seiscentos e cinqüenta e cinco.
21 Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.
22 Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito.
23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.
24 Os filhos de Harife, cento e doze.
25 Os filhos de Gibeão, noventa e cinco.
26 Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.

---

[a] **7.2** *Hanani:* Cf. Ne 1.2.

[b] **7.5** *O meu Deus me pôs no coração:* Neemias declara expressamente que fez este registro por inspiração divina e não como Davi, que foi incitado pelo anjo acusador (1Cr 21.1).

[c] **7.5** Aqui é interrompido o relato autobiográfico, que é retomado somente em 11.1 (ver 1.1—7.73a, n.).

[d] **7.6-7** Os vs. 6-73 reproduzem, com algumas variantes, a lista de Ed 2.1-70.

27 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.
28 Os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois.
29 Os homens de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.
30 Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.
31 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.
32 Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.
33 Os homens do outro Nebo, [e] cinqüenta e dois.
34 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.
35 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.
36 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.
37 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um.
38 Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.
39 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.
40 Os filhos de Imer, mil e cinqüenta e dois.
41 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
42 Os filhos de Harim, mil e dezessete.
43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.
44 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.
45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.
46 Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,
49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,
50 os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda,
51 os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paséia,
52 os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusesim, [f]
53 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,
54 os filhos de Bazlite, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,
55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tama,
56 os filhos de Nesias e os filhos de Hatifa.
57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,
58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,
59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Amom.
60 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.
61 Os seguintes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel:
62 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.
63 Dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, o qual se casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado pelo nome dele.
64 Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam; pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio.

---

[e] **e 7.33** *Os homens do outro Nebo:* Segundo Ed 2.29: *os filhos de Nebo.*

[f] **f 7.52** *Nefusesim:* Segundo Ed 2.50: *Os filhos dos nefuseus.*

65 O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim. [g]
66 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,
67 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.
68 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco. [h]
69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.

Contribuições para o templo

70 Alguns dos cabeças das famílias contribuíram para a obra. O governador deu para o tesouro, em ouro, mil daricos, cinqüenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais. [i]
71 E alguns mais dos cabeças das famílias deram para o tesouro da obra, em ouro, vinte mil daricos e, em prata, dois mil e duzentos arráteis.
72 O que deu o restante do povo foi, em ouro, vinte mil daricos, e dois mil arráteis em prata, e sessenta e sete vestes sacerdotais.
73 Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, alguns do povo, os servidores do templo e todo o Israel habitavam nas suas cidades.

8

Esdras lê a Lei diante do povo [j]

1 Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha prescrito a Israel.

---

[g] **g 7.65** Cf. Êx 28.30; Nm 27.21; Dt 33.8.

[h] **h 7.68** Este v. não aparece no texto hebraico; é incluído aqui segundo Ed 2.66.

[i] **i 7.70** *Quinhentas e trinta vestes sacerdotais:* Lit. *túnicas sacerdotais, trinta e quinhentas.* Segundo a versão grega (LXX), *trinta túnicas sacerdotais.* A tradução deste v. apresenta algumas dificuldades. Possivelmente, o texto original incluísse uma referência aos *arráteis* ou *quilos* de prata que são mencionados em Ed 2.69.

[j] **j 7.73b—8.12** A localização de toda a seção 7.73b—9.37 é objeto de discussão. Para alguns, este relato está relacionado com Ed 8 ou com Ed 10, já que se refere novamente à obra de Esdras; para outros, toda a seção deve ser colocada depois de Ne 13, pois pode ser entendida como uma continuação das reformas finais de Neemias.

2 Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres e de todos os que eram capazes de entender o que ouviam. Era o primeiro dia do sétimo mês. [a]
3 E leu no livro, diante da praça, que está fronteira à Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres e os que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei.
4 Esdras, o escriba, estava num púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; estavam em pé junto a ele, à sua direita, Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaséias; e à sua esquerda, Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.
5 Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque estava acima dele; abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.
6 Esdras bendisse ao SENHOR, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! E, levantando as mãos; inclinaram-se e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra.
7 E Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías e os levitas ensinavam o povo na Lei; e o povo estava no seu lugar.
8 Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, [b] de maneira que entendessem o que se lia.
9 Neemias, que era o governador, [c] e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam todo o povo lhe disseram: Este dia é consagrado ao SENHOR, vosso Deus, pelo que não pranteeis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei.
10 Disse-lhes mais: ide, comei carnes gordas, tomai bebidas doces e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força.
11 Os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; e não estejais contristados.
12 Então, todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a regozijar-se grandemente, porque tinham entendido as palavras que lhes foram explicadas.

---

[a] **8.2** O *sétimo mês* (setembro-outubro) é muito importante no calendário religioso judaico, já que no primeiro dia é celebrada a Festa das Trombetas, no dia dez é o Dia da Expiação e no dia quinze começa a Festa dos Tabernáculos (cf. Lv 23.23-38; Nm 29.1,7,12). Além disso, em 2Cr 5.3; 31.7; Ed 3.1,6; Zc 7.5; 8.19 são mencionados outros acontecimentos significativos que ocorreram ou eram celebrados nesse mesmo mês.

[b] **8.8** *Dando explicações:* Outra tradução possível: *Traduzindo-o.* Os levitas traduziam para o idioma aramaico e explicavam o *Livro da Lei* (v. 1), que estava escrito em hebraico. Durante e depois do exílio na Babilônia (cf. 2Rs 25), o aramaico converteu-se no idioma corrente dos judeus.

[c] **8.9** A referência a *Neemias* como *o governador,* neste relato, é difícil de ser explicada. Alguns comentaristas pensam que não fazia parte do texto original e que foi acrescentada posteriormente para relacionar este reformador com a pessoa e a obra de Esdras.

A Festa dos Tabernáculos

13 No dia seguinte, ajuntaram-se a Esdras, o escriba, os cabeças das famílias [d] de todo
o povo, os sacerdotes e os levitas, e isto para atentarem nas palavras da Lei.
14 Acharam escrito na Lei que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés que os
filhos de Israel habitassem em cabanas, durante a festa do sétimo mês; [e]
15 que publicassem e fizessem passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém,
dizendo: Saí ao monte e trazei ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de
murtas, ramos de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está
escrito.
16 Saiu, pois, o povo, trouxeram os ramos e fizeram para si cabanas, cada um no seu
terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Porta das Águas, e
na praça da Porta de Efraim.
17 Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou;
porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num,
até àquele dia; e houve mui grande alegria.
18 Dia após dia, leu Esdras no Livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao último;
e celebraram a festa por sete dias; no oitavo dia, houve uma assembléia solene, segundo
o prescrito. [f]

9

Arrependimento e confissão de pecados [a]

1 No dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e pano de
saco e traziam terra sobre si. [b]
2 Os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estranhos, [c] puseram-se em pé e
fizeram confissão dos seus pecados e das iniqüidades de seus pais. [d]

---

[d] **d 8.13** *Os cabeças das famílias:* Cf. Dt 6.4-9.

[e] **e 8.14** *A festa do sétimo mês:* Ou seja, a *Festa dos Tabernáculos,* uma das mais importantes para o povo judeu (cf. Êx 23.14-19; 34.18-26; Dt 16.1-17), evoca a libertação de Israel da escravidão no Egito e a marcha do povo pelo deserto (Lv 23.34-44).

[f] **f 8.18** Cf. Dt 31.10-13.

[a] **a 9.1-37** Esta seção é composta por duas partes: a primeira (vs. 1-5) descreve um ato de arrependimento; a segunda (vs. 6-37) apresenta uma oração de Esdras, na qual se faz um resumo histórico do relacionamento entre Deus e Israel, colocando em destaque a infidelidade do povo e a misericórdia de Deus. A oração destaca ainda a importância do arrependimento para se obter uma verdadeira restauração nacional.

[b] **b 9.1** O pano de saco e a terra sobre a cabeça eram sinais de arrependimento (1Cr 21.16; Dn 9.3; Jn 3.5,8). Cf. também 1Sm 4.12; 2Sm 1.2; Jó 2.12.

[c] **c 9.2** Ver Ed 9.1-15; cf. Ed 10.11; Ne 13.1-3,23-28.

3 Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta
parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu
Deus.
4 Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé no
estrado dos levitas e clamaram em alta voz ao SENHOR, seu Deus.
5 Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías
disseram: Levantai-vos, bendizei ao SENHOR, vosso Deus, de eternidade em eternidade.
Então, se disse: Bendito seja o nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e
louvor.
6 Só tu [e] és SENHOR, [f] tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e
tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com
vida, e o exército dos céus te adora. [g]
7 Tu és o SENHOR, o Deus que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe
puseste por nome Abraão. [h]
8 Achaste o seu coração fiel perante ti e com ele fizeste aliança, para dares à sua
descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus
e dos girgaseus; [i] e cumpriste as tuas promessas, porquanto és justo.
9 Viste a aflição de nossos pais no Egito, [j] e lhes ouviste o clamor junto ao mar
Vermelho. [l]
10 Fizeste sinais e milagres contra Faraó e seus servos e contra todo o povo da sua terra,
[m] porque soubeste que os trataram com soberba; e, assim, adquiriste renome, como hoje
se vê.
11 Dividiste o mar perante eles, de maneira que o atravessaram em seco; lançaste os
seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas impetuosas. [n]
12 Guiaste-os, de dia, por uma coluna de nuvem e, de noite, por uma coluna de fogo,
para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir. [o]

---

[d] [d] **9.2** Nesta confissão, como na de Ed 9.6-15, são incluídos também os pecados dos antepassados. Um testemunho semelhante de solidariedade encontra-se em Ne 1.6; 9.16-31; cf. Sl 106.6.

[e] [e] **9.6** *Tu:* A versão grega (LXX) antepõe a frase: *e Esdras disse*.

[f] [f] **9.6** Dt 6.4; 2Rs 19.15; Is 37.16,20.

[g] [g] **9.6** A oração dos vs. 6-37 inclui alusões e citações de outros livros do AT. A representação da história do povo é semelhante à de Sl 78; 105; 106; 135; 136. Cf. também 1Cr 29.10-19; 2Cr 20.6-12; Ed 9.6-15.

[h] [h] **9.7** Gn 12.1; 17.7; ver a *Concordância Temática.*

[i] [i] **9.8** Gn 15.18-21.

[j] [j] **9.9** Êx 3.7; 4.31; ver a *Concordância Temática.*

[l] [l] **9.9** Êx 14.10-12.

[m] [m] **9.10** Êx 7—12; Dt 4.34; 7.19.

[n] [n] **9.11** Êx 14.21-29; 15.4-5; Sl 78.13; Is 43.16; 63.12.

13 Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e lhes deste juízos retos, leis
verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.
14 O teu santo sábado lhes fizeste conhecer; preceitos, estatutos e lei, [p] por intermédio
de Moisés, teu servo, lhes mandaste.
15 Pão dos céus lhes deste na sua fome [q] e água da rocha lhes fizeste brotar na sua sede;
[r] e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra que, com mão levantada, lhes
juraste dar. [s]
16 Porém eles, nossos pais, se houveram soberbamente, e endureceram a sua cerviz, e
não deram ouvidos aos teus mandamentos.
17 Recusaram ouvir-te e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste;
endureceram a sua cerviz e na sua rebelião levantaram um chefe, com o propósito de
voltarem para a sua servidão [t] no Egito. Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e
misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade, [u] tu não os desamparaste,
18 ainda mesmo quando fizeram para si um bezerro de fundição e disseram: Este é o teu
Deus, que te tirou do Egito; [v] e cometeram grandes blasfêmias.
19 Todavia, tu, pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A
coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a
coluna de fogo de noite, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir. [x]
20 E lhes concedeste o teu bom Espírito, para os ensinar; não lhes negaste para a boca o
teu maná; e água lhes deste na sua sede.
21 Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto, e nada lhes faltou; as suas
vestes não envelheceram, e os seus pés não se incharam. [z]
22 Também lhes deste reinos e povos, que lhes repartiste em porções; assim, possuíram
a terra de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom e a terra de Ogue, [a] rei de Basã.
23 Multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu [b] e trouxeste-os à terra de que
tinhas dito a seus pais que nela entrariam para a possuírem. [c]

---

[o] **9.12** Êx 13.21-22.

[p] **9.13-14** Êx 19.18—23.33.

[q] **9.15** Êx 16.4-15; Sl 105.40.

[r] **9.15** Êx 17.1-7.

[s] **9.15** Dt 1.21.

[t] **9.17** Nm 14.1-4; Dt 1.26-33.

[u] **9.17** Êx 34.6; Sl 86.15; Jl 2.13.

[v] **9.18** Êx 32.1-4.

[x] **9.19** Cf. v. 12.

[z] **9.20-21** Dt 8.4; 29.4-5.

[a] **9.22** Nm 21.21-35; Dt 2.26—3.4; 29.7; Sl 135.11-12; 136.19-20.

[b] **9.23** Gn 15.5; 22.17.

[c] **9.23** Js 3.14-17; 21.43-45.

24 Entraram os filhos e tomaram posse da terra; abateste perante eles os moradores da
terra, os cananeus, e lhos entregaste nas mãos, como também os reis e os povos da terra,
para fazerem deles segundo a sua vontade. [d]
25 Tomaram cidades fortificadas e terra fértil e possuíram casas cheias de toda sorte de
coisas boas, cisternas cavadas, vinhas e olivais e árvores frutíferas em abundância;
comeram, e se fartaram, e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.
[e]
26 Ainda assim foram desobedientes e se revoltaram contra ti; viraram as costas à tua
lei e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para os fazerem voltar a ti; e
cometeram grandes blasfêmias. [f]
27 Pelo que os entregaste nas mãos dos seus opressores, que os angustiaram; mas no
tempo de sua angústia, clamando eles a ti, dos céus tu os ouviste; e, segundo a tua
grande misericórdia, lhes deste libertadores que os salvaram das mãos dos que os
oprimiam.
28 Porém, quando se viam em descanso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os
desamparavas nas mãos dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; mas,
convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste dos céus e, segundo a tua
misericórdia, os livraste muitas vezes. [g]
29 Testemunhaste contra eles, para que voltassem à tua lei; porém eles se houveram
soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus
juízos, pelo cumprimento dos quais o homem viverá; [h] obstinadamente deram de
ombros, endureceram a cerviz e não quiseram ouvir.
30 No entanto, os aturaste por muitos anos e testemunhaste contra eles pelo teu Espírito,
por intermédio dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; [i] pelo que os
entregaste nas mãos dos povos de outras terras. [j]
31 Mas, pela tua grande misericórdia, não acabaste com eles nem os desamparaste;
porque tu és Deus clemente e misericordioso. [l]
32 Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e temível, que guardas a aliança
e a misericórdia, não menosprezes toda a aflição que nos sobreveio, a nós, aos nossos
reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e
a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria [m] até ao dia de hoje.

---

[d] **9.24** Js 11.23.

[e] **9.25** Dt 6.10-11.

[f] **9.26** 1Rs 14.9; 2Rs 17.15.

[g] **9.25-28** Dt 32.15-43; Jz 2.11-16.

[h] **9.29** Lv 18.5.

[i] **9.30** 2Rs 17.13-18; 2Cr 36.14-16; Zc 7.8-14.

[j] **9.30** Jz 6.1; 13.1; 2Rs 13.3; Sl 106.41-42; Jr 20.4-5.

[l] **9.31** Cf. v. 17.

[m] **9.32** *Reis da Assíria:* Esta expressão pode referir-se a algum soberano daquele antigo império (2Rs 15.19,29; 17.3-6); pode ser também uma forma velada de referência aos reis persas.

33 Porque tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; pois tu fielmente procedeste,
e nós, perversamente. [n]
34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não
guardaram a tua lei, nem deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos,
que testificaste contra eles. [o]
35 Pois eles no seu reino, na muita abundância de bens que lhes deste, na terra espaçosa
e fértil que puseste diante deles não te serviram, nem se converteram de suas más obras.
[p]
36 Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o
seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela.
37 Seus abundantes produtos são para os reis que puseste sobre nós por causa dos
nossos pecados; e, segundo a sua vontade, dominam sobre o nosso corpo e sobre o
nosso gado; estamos em grande angústia.

A aliança do povo sobre guardar a Lei [q]

38 Por causa de tudo isso, estabelecemos aliança fiel e o escrevemos; e selaram-na os
nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes. [r]

10

1 Os que selaram foram: [a] Neemias, [b] o governador, filho de Hacalias, e Zedequias,
2 Seraías, Azarias, Jeremias,
3 Pasur, Amarias, Malquias,
4 Hatus, Sebanias, Maluque,
5 Harim, Meremote, Obadias,
6 Daniel, Ginetom, Baruque,
7 Mesulão, Abias, Miamim,
8 Maazias, Bilgai, Semaías; estes eram os sacerdotes.

---

[n] **9.33** Ed 9.15; Sl 119.137.

[o] **9.34** 2Rs 17.15.

[p] **9.35** Cf. Dt 28.20.

[q] **9.38—10.27** Este texto apresenta um ato de renovação da aliança do povo com Deus. O tema da renovação da aliança relaciona-se, no AT, com várias reformas religiosas (cf. 2Cr 15; 23; 29; 34).

[r] **9.38** As palavras hebraicas traduzidas por *estabelecemos aliança fiel* sugerem a idéia de estabilidade e fidelidade, condições indispensáveis para a manutenção da aliança.

[a] **10.1** *Os que selaram foram:* Lit. *sobre o documento selado estavam* (cf. Jr 32.11). Do compromisso solenemente assumido fica um registro fiel no documento selado pelos *príncipes, levitas* e *sacerdotes* (9.38). O selo garantia a sua autenticidade. Muitos dos nomes que estão incluídos aqui aparecem também em outras listas nos livros de Esdras e Neemias (cf. Ed 2; Ne 3; 7).

[b] **10.1** Ver Ne 1.1; 8.9, n.

9 E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel
10 e os irmãos deles: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,
11 Mica, Reobe, Hasabias,
12 Zacur, Serebias, Sebanias,
13 Hodias, Bani e Beninu.
14 Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,
15 Buni, Azgade, Bebai,
16 Adonias, Bigvai, Adim,
17 Ater, Ezequias, Azur,
18 Hodias, Hasum, Besai,
19 Harife, Anatote, Nebai,
20 Magpias, Mesulão, Hezir,
21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,
22 Pelatias, Hanã, Anaías,
23 Oséias, Hananias, Hassube,
24 Haloés, Pilha, Sobeque,
25 Reum, Hasabna, Maaséias,
26 Aías, Hanã, Anã,
27 Maluque, Harim e Baaná.
28 [c] O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo e todos os que se tinham separado [d] dos povos de outras terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham saber e entendimento,
29 firmemente aderiram a seus irmãos; seus nobres convieram, numa imprecação e num juramento, [e] de que andariam na Lei de Deus, que foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus, de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus, e os seus juízos e os seus estatutos;
30 de que não dariam as suas filhas aos povos da terra, nem tomariam as filhas deles para os seus filhos; [f]

---

[c] **c 10.28-39** Esta seção inclui o conteúdo do documento firmado pelos chefes do povo (ver Ne 9.38—10.27, n.; 9.38, n.; 10.1, nota *a*), que fazia parte da cerimônia de renovação da aliança.

[d] **d 10.28** *Os que se tinham separado:* Descendentes de israelitas que haviam permanecido na Palestina durante o exílio e agora incorporavam-se ao grupo que renovava a sua fidelidade à aliança (cf. Ed 6.21).

[e] **e 10.29** *Num juramento:* Lit. *para entrar numa maldição e juramento,* expressão que, em outras versões, traduz-se por *juraram solenemente* ou *sob imprecação e juramento.* Todas as alianças que eram feitas no Antigo Oriente continham fórmulas de bênção para os que se mantinham fiéis ao estipulado (cf. Dt 28.1-14) e de maldição para os que rompiam o acordo (cf. Dt 28.15-68).

[f] **f 10.30** Em relação ao tema dos matrimônios mistos durante a época pós-exílica, cf. Ed 9.1-2; Ne 13.23-29; Ml 2.10-16; cf. também 2Co 6.14—7.1. É importante notar que a lei de Moisés (Ne 10.29) não incluía recomendações específicas acerca dos que já estavam casados com estrangeiras (cf. Êx 34.16; Dt 7.3-4).

31 de que, trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer mercadoria e qualquer
cereal para venderem, [g] nada comprariam deles no sábado, nem no dia santificado; e de
que, no ano sétimo, abririam mão da colheita [h] e de toda e qualquer cobrança. [i]
32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um
siclo para o serviço da casa do nosso Deus, [j]
33 e para os pães da proposição, [l] e para a contínua oferta de manjares, e para o
contínuo holocausto dos sábados e das Festas da Lua Nova, e para as festas fixas, e para
as coisas sagradas, e para as ofertas pelo pecado, e para fazer expiação por Israel, e para
toda a obra da casa do nosso Deus.
34 Nós, os sacerdotes, os levitas e o povo deitamos sortes [m] acerca da oferta da lenha
que se havia de trazer à casa do nosso Deus, segundo as nossas famílias, a tempos
determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do SENHOR, nosso Deus,
como está escrito na Lei. [n]
35 E que também traríamos as primícias da nossa terra e todas as primícias de todas as
árvores frutíferas, de ano em ano, à Casa do SENHOR; [o]
36 os primogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na Lei; [p] e
que os primogênitos das nossas manadas e das nossas ovelhas traríamos à casa do nosso
Deus, aos sacerdotes que ministram nela.
37 As primícias da nossa massa, as nossas ofertas, o fruto de toda árvore, o vinho e o
azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras [q] da casa do nosso Deus; os dízimos [r] da
nossa terra, aos levitas, pois a eles cumpre receber os dízimos em todas as cidades onde
há lavoura.

---

g **10.31** Êx 20.8; Ne 13.15-22.

h **10.31** Êx 23.10-11; Lv 25.1-7.

i **10.31** Dt 15.1-2.

j **10.32** *Para o serviço da casa do nosso Deus:* O povo devia prover os recursos necessários para o bom funcionamento do culto no templo de Jerusalém. Segundo Êx 30.11-16, o imposto era de meio siclo (cinco gramas de prata), que era arrecadado ao ser feito um censo (cf. 2Cr 24.6-9). Aqui é apenas *a terça parte de um siclo* (4 g de prata), mas devia ser pago a cada ano. No tempo de Jesus, o imposto era de duas dracmas anuais (ver Mt 17.24, n.).

l **10.33** Êx 25.30; Lv 24.5-8.

m **10.34** *Deitamos sortes:* Esta prática era freqüente na antiguidade para identificar os responsáveis por algum delito ou para se conhecer a vontade de Deus (cf. Js 7.16-20; 1Sm 10.19-27; Jn 1.7; At 1.23-26).

n **10.34** Lv 6.12; Ne 13.31.

o **10.35** Êx 23.19; 34.26; Dt 26.2.

p **10.36** Êx 13.2,11-15.

q **10.37** Ed 8.29; Ne 13.13.

r **10.37** Lv 27.30; Nm 18.21.

38 O sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando estes recebessem os dízimos, e os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro. [s]
39 Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas do cereal, do vinho e do azeite; porquanto se acham ali os vasos do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e, assim, não desampararíamos a casa do nosso Deus. [t]

11

Relação dos que habitaram em Jerusalém [a]

1 Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o seu restante deitou sortes [b] para trazer um de dez para que habitasse na santa cidade [c] de Jerusalém; e as nove partes permaneceriam em outras cidades.
2 O povo bendisse todos os homens que voluntariamente se ofereciam ainda para habitar em Jerusalém.
3 São estes [d] os chefes da província que habitaram em Jerusalém; [e] porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, os levitas, os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão.

---

[s] **s 10.38** Nm 18.26.

[t] **t 10.39** *Não desampararíamos a casa do nosso Deus:* Uma recomendação semelhante encontra-se também nos escritos de vários profetas pós-exílicos; cf. Ag 1.9; Zc 8.9; Ml 3.10.

[a] **a 11.1-24** A seção final do livro (11—13) continua a narração de 7.4 (ver 7.1; 7.73b—8.12, n.). Além da referência de que a cidade de Jerusalém foi repovoada (11.1-24), destaca-se a importância dos sacerdotes, dos levitas, do culto e da observância do sábado nas reformas levadas a cabo por Neemias.

[b] **b 11.1** Ver Ne 10.34, nota *m*.

[c] **c 11.1** *Santa cidade:* Cf. Is 48.2; 52.1; Dn 9.24; Jl 3.17.

[d] **d 11.3** A lista dos repatriados que estabeleceram a sua residência em Jerusalém é semelhante a que se inclui em 1Cr 9.1-34. É provável que ambas as listas tenham sido tiradas de um documento legal guardado nos arquivos do templo.

[e] **e 11.3** Os judeus que se estabeleceram em *Jerusalém* pertenciam às tribos de Judá e de Benjamim. Os de Judá estavam representados por duas famílias: a *de Perez* (v. 4), filho de Judá (Gn 38.29; Nm 26.20), e a *do silonita* (v. 5). Os silonitas eram, por sua vez, descendentes de Selá, que também era filho de Judá (Gn 38.5; Nm 26.20; 1Cr 9.5). Dos benjamitas só se identifica a família de Salu (v. 7).

4 Habitaram, pois, em Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim.
Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de
Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez;
5 e Maaséias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías,
filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho do silonita.
6 Todos os filhos de Perez que habitaram em Jerusalém foram quatrocentos e sessenta e
oito homens valentes.
7 São estes os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de
Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaséias, filho de Itiel, filho de Jesaías.
8 Depois dele,[f] Gabai e Salai; ao todo, novecentos e vinte e oito.
9 Joel, filho de Zicri, superintendente deles; e Judá, filho de Senua, o segundo sobre a
cidade.
10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,
11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote,
12 filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus, e os irmãos deles, que faziam o serviço
do templo, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de
Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,
13 e seus irmãos, cabeças de famílias, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de
Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,
14 e os irmãos deles, homens valentes, cento e vinte e oito; e, superintendente deles,
Zabdiel, filho de Gedolim.[g]
15 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de
Buni;
16 Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, que presidiam o serviço de fora da Casa
de Deus;[h]
17 Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que dirigia os
louvores nas orações, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de
Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.
18 Todos os levitas na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro.
19 Dos porteiros: Acube, Talmom e os irmãos deles, os guardas das portas,[i] cento e
setenta e dois.

Os que habitaram nas cidades de Judá

20 O restante de Israel, dos sacerdotes e levitas se estabeleceu em todas as cidades de
Judá, cada um na sua herança.
21 Os servidores do templo[j] habitaram em Ofel[l] e estavam a cargo de Zia e Gispa.

---

[f] **f** **11.8** *Depois dele:* Segundo a versão grega (LXX): *E os seus irmãos.*

[g] **g** **11.14** *Filho de Gedolim:* Outra tradução possível: *De uma família importante.*

[h] **h** **11.16** Os serviços realizados fora da *Casa de Deus* deviam ser a coleta e armazenamento de provisões, a coleta dos dízimos e impostos e a supervisão das instalações externas do edifício do templo (cf. Ed 8.33; 10.15; Ne 8.7).

[i] **i** **11.19** Os deveres dos *guardas das portas* estão mais detalhados em 1Cr 9.17-27.

[j] **j** **11.21** *Servidores do templo:* Cf. 1Cr 9.2; Ed 2.43-54; Ne 7.46-56.

[l] **l** **11.21** *Ofel* era a colina localizada na parte sul do templo.

22 O superintendente dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, que eram cantores ao serviço da Casa de Deus.
23 Porque havia um mandado do rei [m] a respeito deles e certo acordo com os cantores, concernente às obrigações de cada dia.
24 Petaías, [n] filho de Mesezabel, dos filhos de Zera, filho de Judá, estava à disposição do rei, em todos os negócios do povo.

Os residentes nas aldeias

25 Quanto às aldeias, com os seus campos, alguns dos filhos de Judá habitaram [o] em Quiriate-Arba e suas aldeias, [p] em Dibom e suas aldeias, em Jecabzeel e suas aldeias,
26 e em Jesua, em Moladá, em Bete-Palete,
27 em Hazar-Sual, em Berseba e suas aldeias;
28 em Ziclague, em Mecona e suas aldeias;
29 em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute;
30 em Zanoa, em Adulão e nas aldeias delas; em Laquis e em seus campos, em Azeca e suas aldeias. Acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom. [q]
31 Os filhos de Benjamim também se estabeleceram em Geba e daí em diante, em Micmás, Aia, Betel e suas aldeias;
32 em Anatote, em Nobe, em Ananias,
33 em Hazor, em Ramá, em Gitaim,
34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,
35 em Lode e em Ono, [r] no vale dos Artífices.
36 Dos levitas, havia grupos tanto em Judá como em Benjamim.

12

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém [a]

---

[m] **m** **11.23** *Rei:* Poderia tratar-se de Davi (cf. 1Cr 25; Ne 12.24) ou, o que é mais provável, do soberano persa, que havia manifestado interesse pelo bom funcionamento do culto no templo de Jerusalém (cf. Ed 7.21-24).

[n] **n** **11.24** *Petaías* era um judeu nobre que representava o Império Persa em Jerusalém e os judeus perante o rei.

[o] **o** **11.25** A lista das cidades dos vs. 25-36 mostra que os judeus instalaram-se em várias comunidades ao norte e a oeste de Jerusalém (ver Ne 11.3, nota *e*) e ao sul de Judá, até ao deserto de Neguebe.

[p] **p** **11.25** *Quiriate-Arba,* isto é, Hebrom (Js 14.15; ver o *Índice de Mapas*). *E suas aldeias:* Lit. *e seus filhos.*

[q] **q** **11.30** O *vale de Hinom* marcava os limites sul e sudoeste da cidade de Jerusalém (ver o *Índice de Mapas*). Ver Jr 2.23, nota *f*.

[r] **r** **11.35** *Lode* e *Ono* eram cidades próximas do porto de Jope, a noroeste de Jerusalém, de onde chegavam os carregamentos de madeira do Líbano (Ed 3.7).

1 São estes os sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras, [b]
2 Amarias, Maluque, Hatus,
3 Secanias, Reum, Meremote,
4 Ido, Ginetoi, Abias,
5 Miamim, Maadias, Bilga,
6 Semaías, Joiaribe, Jedaías,
7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.
8 Também os levitas Jesua, Binui, Cadmiel, [c] Serebias, Judá e Matanias; este e seus irmãos dirigiam os louvores.
9 Baquebuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte deles, cada qual no seu mister.
10 Jesua gerou a Joiaquim, Joiaquim gerou a Eliasibe, Eliasibe gerou a Joiada,
11 Joiada gerou a Jônatas, [d] e Jônatas gerou a Jadua.
12 Nos dias de Joiaquim, foram sacerdotes, cabeças de famílias: de Seraías, Meraías; de Jeremias, Hananias;
13 de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;
14 de Maluqui, Jônatas; de Sebanias, José;
15 de Harim, Adna; de Meraiote, Helcai;
16 de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;
17 de Abias, Zicri; de Miniamim [e] e de Moadias, Piltai;
18 de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;
19 de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi;
20 de Salai, Calai; de Amoque, Héber;
21 de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Netanel.
22 Dos levitas, nos dias de Eliasibe, foram inscritos como cabeças de famílias Joiada, Joanã e Jadua, como também os sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa. [f]

---

[a] **12.1-26** Aqui se apresentam várias listas de sacerdotes, sumos sacerdotes e levitas que serviram à comunidade judaica durante o período pós-exílico. Muitos desses nomes aparecem também em outras listas incluídas nos livros de Esdras e Neemias (cf. Ed 2; Ne 7; 10).

[b] **12.1** *Esdras:* Possivelmente fosse conhecido também pelo nome de Azarias (cf. Ne 10.2).

[c] **12.8** Ed 2.40.

[d] **12.10-11** Os seis sumos sacerdotes aqui mencionados serviram em Jerusalém desde a época de Zorobabel (538-522 a.C.) até uma data mais ou menos próxima do ano 400 a.C. *Jesua* regressou com os deportados no ano de 538 a.C. (Ed 2.2; Ne 7.6-7); *Eliasibe* era o sumo sacerdote quando Neemias chegou a Jerusalém em 445 a.C. (Ne 3.1,20-21); *Jônatas* exerceu as suas funções em 410 a.C. (cf. vs. 22-23).

[e] **12.17** *Miniamim:* O nome do chefe correspondente não se encontra no texto hebraico.

23 Os filhos de Levi foram inscritos como cabeças de famílias no Livro das Crônicas,
até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.
24 Foram, pois, chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel; os
irmãos deles lhes estavam fronteiros para louvarem e darem graças, segundo o mandado
de Davi, homem de Deus, coro contra coro. [g]
25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros e
faziam a guarda aos depósitos das portas.
26 Estes viveram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, e nos dias de
Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote e escriba.

A dedicação dos muros [h]

27 Na dedicação dos muros de Jerusalém, procuraram aos levitas de todos os seus
lugares, para fazê-los vir a fim de que fizessem a dedicação com alegria, louvores,
canto, címbalos, alaúdes e harpas.
28 Ajuntaram-se os filhos dos cantores, [i] tanto da campina dos arredores de Jerusalém
como das aldeias dos netofatitas,
29 como também de Bete-Gilgal e dos campos de Geba e de Azmavete; porque os
cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.
30 Purificaram-se os sacerdotes e os levitas, que também purificaram o povo e as portas
e o muro. [j]
31 Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e formei dois grandes coros em
procissão, sendo um à mão direita sobre a muralha para o lado da Porta do Monturo. [l]

---

[f] **f 12.22** *Dario, o persa:* Trata-se, provavelmente, de Dario I, que reinou na Pérsia entre os anos 522 e 486 a.C. (cf. Ed 4.5; 5.6—6.12). Dario II reinou de 423 a 404 a.C., e Dario III, de 336 até 331 a.C.

[g] **g 12.24** Expressões como *lhes estavam fronteiros* e *coro contra coro* parecem indicar que os cânticos aconteciam em coros alternados (vs. 31,40). Cf. 1Cr 16.4; 23.30; 2Cr 29.25.

[h] **h 12.27-43** Nestes vs. é relatado o ato de dedicação da muralha de Jerusalém. Parte da narração está na primeira pessoa (vs. 31,38,40) e relaciona-se com as memórias de Neemias (ver 1.1—7.73a, n.). O relato destaca a importância dos levitas (vs. 27-30; cf. 2Cr 29.25-27; Ed 3.10; 6.16), a consagração e purificação de todo o povo (vs. 27,30,43) e a organização dos participantes em dois grupos, cada um com o seu respectivo coro (vs. 31,38).

[i] **i 12.28** *Os filhos dos cantores:* Outra tradução possível: *os cantores levitas.*

[j] **j 12.30** A purificação incluía a abstenção de relações sexuais, a lavagem da roupa, um banho ritual e uma oferenda (cf. Gn 35.2-4; Êx 19.10,14-15; Nm 8.5-7,21-26; 19.12-19; 2Cr 29.15; 35.6; Ed 6.20; Ne 13.22; Ez 36.25). *As portas e o muro* deviam ser purificados para se evitar uma possível contaminação dos que trabalhavam na obra de restauração.

[l] **l 12.31** A dedicação dos muros começou na *Porta do Monturo* (cf. 2.13). Os participantes organizaram-se em duas procissões que caminharam sobre os muros em direção *à mão direita* (ao sul) e *à esquerda* (ao norte) da cidade. A

32 Após eles, ia Hosaías e a metade dos príncipes de Judá,
33 Azarias, Esdras, Mesulão,
34 Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias;
35 e dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,
36 e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; Esdras, [m] o escriba, ia adiante deles.
37 À entrada da Porta da Fonte, subiram diretamente as escadas da Cidade de Davi, onde se eleva o muro por sobre a casa de Davi, até à Porta das Águas, do lado oriental.
38 O segundo coro ia em frente, e eu, após ele; metade do povo ia por cima do muro, desde a Torre dos Fornos até ao Muro Largo;
39 e desde a Porta de Efraim, passaram por cima da Porta Velha e da Porta do Peixe, pela Torre de Hananel, pela Torre dos Cem, até à Porta do Gado; e pararam à Porta da Guarda.
40 Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo.
41 Os sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas,
42 como também Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores sob a direção de Jezraías.
43 No mesmo dia, ofereceram grandes sacrifícios [n] e se alegraram; pois Deus os alegrara com grande alegria; também as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe.

A manutenção dos sacerdotes e levitas

44 Ainda no mesmo dia, se nomearam homens para as câmaras dos tesouros, das ofertas, das primícias e dos dízimos, para ajuntarem nelas, das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; pois Judá estava alegre, porque os sacerdotes e os levitas ministravam ali;
45 e executavam o serviço do seu Deus e o da purificação; como também os cantores [o] e porteiros, [p] segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão.

---

ordem de cada grupo era semelhante: um coro (vs. 31,38), um leigo proeminente (vs. 32,38,40), a metade das autoridades (vs. 32,40), vários sacerdotes com trombetas (vs. 35-36 e 41-42) e um regente musical (vs. 36 e 42b). A narrativa destaca o caráter cultual desse grande acontecimento. Cf. 1Cr 13.8; 15.16,28; 16.5; 25.1,6; 2Cr 5.12; 29.25.

[m] **m 12.36** Segundo este v., Esdras participou, junto com Neemias, na dedicação do muro de Jerusalém, mas essa inclusão coloca graves problemas cronológicos. Por isso, alguns têm sugerido que o nome de *Esdras* foi acrescentado (também no v. 33) para ressaltar a figura dos dois grandes reformadores. Ver Ne 8.9, n.

[n] **n 12.43** Ed 6.17.

[o] **o 12.45** 1Cr 25.1-8; Ed 2.41.

[p] **p 12.45** 1Cr 26.12; Ed 2.42.

46 Pois já outrora, nos dias de Davi e de Asafe, havia chefes dos cantores, cânticos de louvor e ações de graças a Deus.
47 Todo o Israel, nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos cantores e aos porteiros as porções de cada dia; e consagrava as coisas destinadas aos levitas, e os levitas, as destinadas aos filhos de Arão. [q]

13

Os estrangeiros separados de Israel

1 Naquele dia, se leu para o povo no Livro de Moisés; achou-se escrito que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus, [a]
2 porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram contra eles Balaão para os amaldiçoar; mas o nosso Deus converteu a maldição em bênção.
3 Ouvindo eles, o povo, esta lei, apartaram de Israel todo elemento misto.

Tobias expulso do templo

4 Ora, antes disto, [b] Eliasibe, sacerdote, encarregado da câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias; [c]
5 e fizera para este uma câmara grande, onde dantes se depositavam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite, que se ordenaram para os levitas, cantores e porteiros, como também contribuições para os sacerdotes.
6 Mas, quando isso aconteceu, não estive em Jerusalém, porque no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, [d] rei da Babilônia, [e] eu fora ter com ele; mas ao cabo de certo tempo pedi licença ao rei e voltei para Jerusalém. [f]

---

[q] **q 12.47** *Aos filhos de Arão:* Isto é, aos sacerdotes.

[a] **a 13.1** Esta proibição encontra-se em Dt 23.3-5 e refere-se ao incidente descrito em Nm 22—24 (cf. Nm 22.1-6). Segundo parece, já no início era proibida a participação dos *amonitas* e *moabitas* no culto do templo; porém, mais tarde, devido à situação da comunidade judaica pós-exílica (cf. Ne 4.6-10), essa proibição foi aplicada com muito mais rigor e estendeu-se a todos os estrangeiros.

[b] **b 13.4** *Antes disto:* Refere-se ao tempo que Neemias passou na Pérsia, depois de finalizar seu primeiro mandato como governador de Jerusalém (ver Ne 13.6, nota *d*).

[c] **c 13.4** *Tobias:* Ver Ne 2.10, n.; cf. 6.18.

[d] **d 13.6** Neemias finalizou a sua missão como governador de Jerusalém no *trigésimo segundo ano de Artaxerxes* (ver Ed 7.1, nota *a*), isto é, em 433 a.C. Posteriormente, regressou à Pérsia e, depois de algum tempo, solicitou permissão para regressar novamente a Jerusalém, a fim de dar continuidade às reformas que estão descritas nos vs. 4-31.

[e] **e 13.6** *Rei da Babilônia:* Alguns reis da Pérsia também adotaram este título.

7 Então, soube do mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma
câmara nos pátios da Casa de Deus.
8 Isso muito me indignou a tal ponto, que atirei todos os móveis da casa de Tobias fora
da câmara. [g]
9 Então, ordenei que se purificassem as câmaras e tornei a trazer para ali os utensílios
da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

Restaurada a manutenção dos levitas

10 Também soube que os quinhões dos levitas não se lhes davam, [h] de maneira que os
levitas e os cantores, que faziam o serviço, tinham fugido cada um para o seu campo.
11 Então, contendi com os magistrados e disse: Por que se desamparou a Casa de Deus?
Ajuntei os levitas e os cantores e os restituí a seus postos.
12 Então, todo o Judá trouxe os dízimos [i] dos cereais, do vinho e do azeite aos
depósitos.
13 Por tesoureiros dos depósitos pus Selemias, o sacerdote, Zadoque, o escrivão, e,
dentre os levitas, Pedaías; como assistente deles, Hanã, filho de Zacur, filho de
Matanias; porque foram achados fiéis, e se lhes encarregou que repartissem as porções
para seus irmãos.
14 Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não apagues as beneficências [j] que eu fiz à
casa de meu Deus e para o seu serviço. [l]

Restabelecimento da observância do sábado

15 Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado [m] e traziam trigo que
carregavam sobre jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda sorte de cargas,
que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles por venderem
mantimentos neste dia.

---

[f] **f 13.6** A narrativa não indica o tempo que Neemias esteve ausente de Jerusalém. Durante esse período produziram-se mudanças importantes na vida interna da cidade (cf. v. 5).

[g] **g 13.8** A reação de Neemias, ao comprovar que Eliasibe tinha permitido que Tobias se instalasse no templo (v. 5), foi de repúdio e desgosto. A *câmara* que Tobias ocupava era necessária para o culto. A sua presença no templo foi interpretada por Neemias como um ato de profanação.

[h] **h 13.10** Dt 12.19; Ne 10.39.

[i] **i 13.12** Lv 27.30; Nm 18.21; Ml 3.8-10.

[j] **j 13.14** *As beneficências:* Trata-se de ações motivadas pela lealdade e fidelidade.

[l] **l 13.14** Cf. 5.19; 13.22,29,31.

[m] **m 13.15** Nos vs. 15-22 destaca-se a importância que se deu à observância do *sábado* durante a época pós-exílica. Cf. Êx 20.8-10; Is 56.2,4,6; 58.13; Jr 17.27; Ez 20.12-14.

16 Também habitavam em Jerusalém tírios [n] que traziam peixes e toda sorte de mercadorias, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém.
17 Contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?
18 Acaso, não fizeram vossos pais assim, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda trazeis ira maior sobre Israel, profanando o sábado. [o]
19 Dando já sombra as portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que se fechassem; e determinei que não se abrissem, senão após o sábado; às portas coloquei alguns dos meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado. [p]
20 Então, os negociantes e os vendedores de toda sorte de mercadorias pernoitaram fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.
21 Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, lançarei mão sobre vós. Daí em diante não tornaram a vir no sábado.
22 Também mandei aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas, para santificar o dia de sábado. Também nisto, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua misericórdia.

Condenação do casamento misto

23 Vi também, naqueles dias, que judeus haviam casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas. [q]
24 Seus filhos falavam meio asdodita e não sabiam falar judaico, [r] mas a língua de seu respectivo povo.
25 Contendi com eles, e os amaldiçoei, [s] e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os conjurei por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos. [t]

---

[n] **n 13.16** A cidade fenícia de Tiro estava situada na costa do Mediterrâneo, ao norte da Palestina (ver o *Índice de Mapas*). Os *tírios* eram famosos pelas suas atividades comerciais. Cf. Ez 27.12-36; 28.12-24.

[o] **o 13.18** Cf. Jr 17.21-27; Ez 20.12-24.

[p] **p 13.19** O *sábado* começava ao entardecer e finalizava ao escurecer do dia seguinte, já que os dias se contavam a partir do pôr-do-sol.

[q] **q 13.23** Cf. Ed 9—10; Ne 10.30.

[r] **r 13.23-24** A gravidade da crise que os matrimônios mistos representavam é ressaltada na indicação de que *seus filhos* não *sabiam falar judaico,* isto é, *a língua dos judeus.* Neemias estava consciente da importância do idioma para a unidade e identidade nacional. As línguas amonita e moabita eram semelhantes ao hebraico; *a língua asdodita* era, provavelmente, um dialeto aramaico ou filisteu.

[s] **s 13.25** A maldição de Neemias estava relacionada, possivelmente, com uma das disposições da aliança que o povo havia feito anteriormente: a de não se casar com mulheres estrangeiras (cf. Ne 10.29-30; Dt 28).

26 Não pecou nisto Salomão, rei de Israel? Todavia, entre muitas nações não havia rei semelhante a ele, e ele era amado do seu Deus, [u] e Deus o constituiu rei sobre todo o Israel. Não obstante isso, as mulheres estrangeiras o fizeram cair no pecado. [v]
27 Dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?
28 Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de Sambalate, [x] o horonita, pelo que o afugentei de mim.
29 Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também a aliança sacerdotal e levítica. [z]

As reformas de Neemias

30 Limpei-os, pois, de toda estrangeirice e designei o serviço dos sacerdotes e dos levitas, cada um no seu mister, [a]
31 como também o fornecimento de lenha em tempos determinados, bem como as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o meu bem.

---

[t] **13.23-25** Êx 34.11-16; Dt 7.1-5.

[u] **13.26** 2Sm 12.24-25.

[v] **13.26** 1Rs 11.1-8.

[x] **13.28** *Genro de Sambalate:* Este neto do sumo sacerdote *Eliasibe,* em oposição ao que a Lei estabelecia (Lv 21.14), havia se casado com uma filha de *Sambalate,* o governador de Samaria e ferrenho inimigo de Neemias (Ne 2.10; 4.1-2,7-8; 6.1-14).

[z] **13.29** Ver Ne 5.19, n.; cf. Ml 2.1-9.

[a] **13.30** Cf. 10.30-39; 12.44-47; 13.12-13.

ESTER

Conteúdo do livro

Assuero, o nome que recebe o rei persa citado no livro de *Ester* (= Et), designa na Bíblia Hebraica aquele que na história profana se conhece por *Xerxes*. No seu tempo (485-465 a.C.), o território persa se estendia do levante até a Índia e do poente até a Etiópia (1.1). A residência do monarca se encontrava em Susã (1.2), a antiga cidade onde se desenvolve integralmente a ação dramática do relato.

Em meio a um grau de desenvolvimento de luxo oriental, Assuero repudia a sua esposa, a rainha Vasti, e a substitui por Ester, uma belíssima jovem judia, sobrinha e pupila de Mordecai. Entre este e o amalequita Hamã, primeiro-ministro do Império, surge um grave conflito que culmina com a ordem real, enviada a cada uma das províncias da Pérsia, no sentido de que "se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez a todos os judeus, moços e velhos, crianças e mulheres, em um só dia" (3.13). Porém Mordecai, que em uma ocasião já havia salvado a vida de Assuero (2.21-23), também agora, com a ajuda de Ester, consegue livrar o seu povo da destruição decretada. Hamã, inimigo dos judeus, foi enforcado; e, depois, os judeus mataram, a golpes de espada, todos os que os odiavam (9.5). Inclusive a própria Ester instigou a que também os dez filhos de Hamã fossem enforcados (9.13-14). A história conclui com

---

a.C. antes de Cristo

a instituição da Festa de *Purim* (plural de "Pur", que significa "sorte", 9.24), celebrada nos dias 14 e 15 do mês de adar (entre fevereiro e março).

A origem de *Ester* pode remontar, provavelmente, ao final do período persa, mais ou menos até a metade do séc. IV a.C. É possível que o livro tenha sido escrito fora da Palestina e que tivesse como propósito demonstrar que a Festa de *Purim* se baseava em uma história de libertação do povo judeu, do mesmo modo como a Páscoa tinha por fundamento a história da libertação do povo da escravidão no Egito. Aliás, o livro desenvolve-se em torno de três festas e de suas conseqüências: a festa de Assuero (caps. 1—4), a festa de Ester (caps. 5—8) e a festa do Purim (caps. 9—10).

A leitura do livro

A narrativa é de fácil leitura, porém coloca problemas de difícil solução. O fato de que o nome de Deus nunca é mencionado explicitamente — ainda que possa estar subentendida a sua presença (4.13-14) — dá a esta história um tom profano, que o caráter dado à festa contribui para intensificar, inclusive em nossos dias. Fala-se sobre o "povo judeu" e, mais concretamente, "dos judeus"; porém nada se diz de Israel, nem como nação nem como país. Os personagens principais são pessoas importantes, porém a ação dramática não se ajusta completamente aos conhecimentos atuais da história da Pérsia e do caráter tolerante dos seus reis. Por último, ainda que não menos importante, o livro surpreende pela sua atmosfera vingativa e revanchista (cf. Sl 58.6-11 e outros salmos imprecatórios; ver, quanto a isso, a *Introdução aos Salmos*). Os fatos narrados no livro de *Ester* podem ser interpretados como uma instrução acerca do poder de Deus e da força com que o SENHOR, às vezes, transforma os desígnios humanos, por mais firmes, imutáveis e definidos que este pareçam.

Esboço:

1. Ester se torna rainha (1.1—2.23)
2. Hamã trama a destruição dos judeus (3.1—5.14)
3. Hamã é denunciado e morto (6.1—7.10)
4. Os judeus acabam com seus inimigos (8.1—9.19)
4. Instituição da Festa de Purim (9.20—10.3)

---

séc. século

cf. conferir

1

O banquete de Assuero [a]

1 Nos dias de Assuero, [b] o Assuero que reinou, desde a Índia até à Etiópia, sobre cento
e vinte e sete províncias,
2 naqueles dias, assentando-se o rei Assuero no trono do seu reino, que está na cidadela
de Susã, [c]

---

[a] **1.1—2.23** Estes primeiros caps. servem de introdução à parte principal do relato, para mostrar como Ester chegou a ser rainha.

[b] **1.1** *Assuero:* Este nome se aplica, nos textos hebraicos (cf. também Ed 4.6), ao rei persa conhecido como Xerxes I (486-465 a.C.). O Império Persa foi um dos grandes impérios da antiguidade e se estendia, de fato, desde a Índia até à Etiópia. Ver o *Índice de Mapas*.

[c] **1.2** *Susã,* uma das capitais do império, estava situada a leste do atual Irã. Ali estava localizada a cidade, com os seus palácios e fortificações.

3 no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os seus príncipes e seus
servos, no qual se representou o escol da Pérsia e Média, [d] e os nobres e príncipes das
províncias estavam perante ele.
4 Então, mostrou as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente
grandeza, [e] por muitos dias, por cento e oitenta dias.
5 Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se achava na cidadela
de Susã, tanto para os maiores como para os menores, por sete dias, no pátio do jardim
do palácio real.
6 Havia tecido branco, linho fino e estofas de púrpura atados com cordões de linho e de
púrpura a argolas de prata e a colunas de alabastro. A armação dos leitos era de ouro e
de prata, sobre um pavimento de pórfiro, de mármore, de alabastro e de pedras
preciosas. [f]
7 Dava-se-lhes de beber em vasos de ouro, vasos de várias espécies, e havia muito
vinho real, graças à generosidade do rei.
8 Bebiam sem constrangimento, como estava prescrito, pois o rei havia ordenado a
todos os oficiais da sua casa que fizessem segundo a vontade de cada um.
9 Também a rainha Vasti deu um banquete às mulheres na casa real do rei Assuero.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

10 Ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta,
Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas, os sete eunucos [g] que serviam na presença do
rei Assuero,
11 que introduzissem à presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar
aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois era em extremo formosa.
12 Porém a rainha Vasti recusou vir por intermédio dos eunucos, segundo a palavra do
rei; pelo que o rei muito se enfureceu e se inflamou de ira.
13 Então, o rei consultou os sábios que entendiam dos tempos [h] (porque assim se
tratavam os interesses do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o direito;
14 e os mais chegados a ele eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e
Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que se avistavam pessoalmente com
o rei e se assentavam como principais no reino)
15 sobre o que se devia fazer, segundo a lei, à rainha Vasti, por não haver ela cumprido
o mandado do rei Assuero, por intermédio dos eunucos.

---

[d] **d** **1.3** *Pérsia e Média:* Entre os povos que formavam o Império Persa, os persas e os medos eram os mais importantes.

[e] **e** **1.4** A riqueza do Império Persa era famosa na antiguidade. Xerxes I foi quem terminou a construção do palácio.

[f] **f** **1.6** *Havia tecido... alabastro e de pedras preciosas:* Tradução provável.

[g] **g** **1.10** *Eunucos:* Eram homens, geralmente castrados, a serviço do rei e das esposas deste. Ver Jr 29.1-2, nota *b*.

[h] **h** **1.13** *Os sábios que entendiam dos tempos:* Outra tradução possível: *os entendidos em questões de leis.* Eram peritos que davam conselhos ao rei sobre o que se devia fazer em determinadas circunstâncias.

16 Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: A rainha Vasti não somente
ofendeu ao rei, mas também a todos os príncipes e a todos os povos que há em todas as
províncias do rei Assuero.
17 Porque a notícia do que fez a rainha chegará a todas as mulheres, de modo que
desprezarão a seu marido, quando ouvirem dizer: Mandou o rei Assuero que
introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não foi.
18 Hoje mesmo, as princesas da Pérsia e da Média, ao ouvirem o que fez a rainha, dirão
o mesmo a todos os príncipes do rei; e haverá daí muito desprezo e indignação.
19 Se bem parecer ao rei, promulgue de sua parte um edito real, e que se inscreva nas
leis dos persas e dos medos e não se revogue, [i] que Vasti não entre jamais na presença
do rei Assuero; e o rei dê o reino dela a outra que seja melhor do que ela.
20 Quando for ouvido o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino, vasto que é,
todas as mulheres darão honra a seu marido, tanto ao mais importante como ao menos
importante.
21 O conselho pareceu bem tanto ao rei como aos príncipes; e fez o rei segundo a
palavra de Memucã.
22 Então, enviou cartas a todas as províncias do rei, [j] a cada província segundo o seu
modo de escrever e a cada povo segundo a sua língua: que cada homem fosse senhor em
sua casa, [l] e que se falasse a língua do seu povo.

MULHERES FAMOSAS DO ANTIGO TESTAMENTO

Mulher	Referências
Agar	Gn 16.1,15; 21.17; Gl 4.24*
Ana (mãe de Samuel)	1Sm 1.2; 2.1
Bate-Seba	2Sm 11; 1Rs 1.15; Sl 51 (título)
Dalila	Jz 16.4,10,18
Débora	Jz 4.4*; 5.15
Ester	Et 2.7*; 8.4; 9.32
Eva	Gn 2.7*; 4.1; 2Co 11.3; 1Tm 2.13
Gômer	Os 1.3
Lia	Gn 29.16,23-24,30,32; 30.9,11,13,14
Miriã, irmã de Moisés	Êx 15.20*; Nm 12.10; Dt 24.9
Raabe	Js 2.1-21; 6.22-25; Mt 1.5
Rainha de Sabá (Rainha do Sul)	1Rs 10.4; 2Cr 9.1-12; Mt 12.42
Raquel	Gn 29.16-31; 30.1-7,14-15,22-24; 31.14-16,19,32-35; 35.16-20

[i] **1.19** Et 8.8; Dn 6.8.

[j] **1.22** Cf. 1.1.

[l] **1.22** *Que cada homem fosse senhor em sua casa:* A autoridade do marido não era questionada, em geral, na antiguidade.

Rebeca	Gn 24; 25.20-24; 27.5-16,42-46
Rute	Rt 1.4*,16; Mt 1.5
Sara	Gn 17.15*; Is 51.2; Hb 11.11; 1Pe 3.6
Ver também Mulheres na *Concordância Temática*.	

2

Ester feita rainha

1 Passadas estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e
do que ela fizera, e do que se tinha decretado contra ela.
2 Então, disseram os jovens do rei, que lhe serviam: Tragam-se moças para o rei,
virgens de boa aparência e formosura. *a*
3 Ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as
moças virgens, de boa aparência e formosura, na cidadela de Susã, na casa das
mulheres, sob as vistas de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e dêem-se-lhes os
seus ungüentos.
4 A moça que cair no agrado do rei, essa reine em lugar de Vasti. Com isto concordou
o rei, e assim se fez.
5 Ora, na cidadela de Susã havia certo homem judeu, benjamita, chamado Mordecai,
filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis,
6 que fora transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com
Jeconias, rei de Judá, *b* a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia transportado.
7 Ele criara a Hadassa, que é Ester, *c* filha de seu tio, a qual não tinha pai nem mãe; e
era jovem bela, de boa aparência e formosura. Tendo-lhe morrido o pai e a mãe,
Mordecai a tomara por filha.
8 Em se divulgando, pois, o mandado do rei e a sua lei, ao serem ajuntadas muitas
moças na cidadela de Susã, sob as vistas de Hegai, levaram também Ester à casa do rei,
sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres.
9 A moça lhe pareceu formosa e alcançou favor perante ele; pelo que se apressou em
dar-lhe os ungüentos e os devidos alimentos, como também sete jovens escolhidas da
casa do rei; e a fez passar com as suas jovens para os melhores aposentos da casa das
mulheres.
10 Ester não havia declarado o seu povo nem a sua linhagem, pois Mordecai lhe
ordenara que o não declarasse.
11 Passeava Mordecai todos os dias diante do átrio da casa das mulheres, para se
informar de como passava Ester e do que lhe sucederia.
12 Em chegando o prazo de cada moça vir ao rei Assuero, depois de tratada segundo as
prescrições para as mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias de seu

---

a **a 2.2** Era comum nas cortes antigas que os reis, além de uma esposa principal, tivessem numerosas concubinas. Cf. 1Rs 11.1-3.

b **b 2.5-6** 2Rs 24.10-16; 2Cr 36.10. O exílio na Babilônia havia ocorrido 114 anos antes, no ano 597 a.C.

c **c 2.7** É provável que *Hadassa* fosse o nome hebreu, e *Ester,* o nome persa.

embelezamento, seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com os perfumes e ungüentos em uso entre as mulheres),
13 então, é que vinha a jovem ao rei; a ela se dava o que desejasse para levar consigo da casa das mulheres para a casa do rei.
14 À tarde, entrava e, pela manhã, tornava à segunda casa das mulheres, sob as vistas de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse, e ela fosse chamada pelo nome.
15 Ester, filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tomara por filha, quando lhe chegou a vez de ir ao rei, nada pediu além do que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. E Ester alcançou favor de todos quantos a viam.
16 Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, [d] no sétimo ano do seu reinado.
17 O rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e benevolência mais do que todas as virgens; o rei pôs-lhe na cabeça a coroa real e a fez rainha em lugar de Vasti.
18 Então, o rei deu um grande banquete a todos os seus príncipes e aos seus servos; era o banquete de Ester; concedeu alívio às províncias e fez presentes segundo a generosidade real.
19 Quando, pela segunda vez, se reuniram as virgens, Mordecai estava assentado à porta do rei.
20 Ester não havia declarado ainda a sua linhagem e o seu povo, como Mordecai lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mordecai como quando a criava. [e]

Mordecai descobre uma conspiração

21 Naqueles dias, estando Mordecai sentado à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, Bigtã e Teres, sobremodo se indignaram e tramaram atentar contra o rei Assuero.
22 Veio isso ao conhecimento de Mordecai, que o revelou à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mordecai.
23 Investigou-se o caso, e era fato; e ambos foram pendurados numa forca. Isso foi escrito no Livro das Crônicas, perante o rei.

3

Mordecai odiado por Hamã

1 Depois destas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, [a] e o exaltou, e lhe pôs o trono acima de todos os príncipes que estavam com ele.
2 Todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Hamã; porque assim tinha ordenado o rei a respeito dele. Mordecai, porém, não se inclinava, nem se prostrava. [b]

---

[d] **2.16** Este mês corresponde a parte de dezembro e de janeiro.

[e] **2.20** Este relato, que parece desconectado do anterior, prepara um dos temas importantes do livro: a passagem súbita da humilhação para a exaltação e vice-versa; neste caso, trata-se da exaltação de Mordecai.

[a] **3.1** *Hamã, filho de Hamedata, o agagita:* Isto é, pertencente aos amalequitas, população inimiga de Israel (cf. Êx 17.8-16; 1Sm 15.1-8; 30.1-20).

3 Então, os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mordecai: Por que
transgrides as ordens do rei?
4 Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isto, dia após dia, e não lhes dando ele ouvidos,
o fizeram saber a Hamã, para ver se as palavras de Mordecai se manteriam de pé,
porque ele lhes tinha declarado que era judeu.
5 Vendo, pois, Hamã que Mordecai não se inclinava, nem se prostrava diante dele,
encheu-se de furor.
6 Porém teve como pouco, nos seus propósitos, o atentar apenas contra Mordecai,
porque lhe haviam declarado de que povo era Mordecai; por isso, procurou Hamã
destruir todos os judeus, povo de Mordecai, que havia em todo o reino de Assuero. [c]

Hamã pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês, que é o mês de nisã, [d] no ano duodécimo do rei Assuero, se lançou
o Pur, isto é, sortes, [e] perante Hamã, dia a dia, mês a mês, até ao duodécimo, que é o
mês de adar.
8 Então, disse Hamã ao rei Assuero: Existe espalhado, disperso entre os povos em
todas as províncias do teu reino, um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os
povos e que não cumpre as do rei; pelo que não convém ao rei tolerá-lo. [f]
9 Se bem parecer ao rei, decrete-se que sejam mortos, e, nas próprias mãos dos que
executarem a obra, eu pesarei dez mil talentos [g] de prata para que entrem nos tesouros
do rei.
10 Então, o rei tirou da mão o seu anel, [h] deu-o a Hamã, filho de Hamedata, agagita,
adversário dos judeus,
11 e lhe disse: Essa prata seja tua, como também esse povo, para fazeres dele o que
melhor for de teu agrado.

---

[b] **b 3.2** A negação de Mordecai de prostrar-se ante Hamã pode explicar-se pela inimizade entre judeus e amalequitas (ver Et 3.1, n.) ou porque se atribui a esse gesto um sentido religioso.

[c] **c 3.6** O número de judeus que continuaram vivendo em diversas regiões do reino persa (parte da chamada *Diáspora*) foi considerável.

[d] **d 3.7** *Nisã:* Mês correspondente a março-abril.

[e] **e 3.7** A palavra *sorte,* em hebraico *pur* (no plural *purim*), será usada como explicação do nome da festa que é mencionada em 9.24-26. Ver Et 9.26, n.

[f] **f 3.8** Diversos autores antigos mencionam a diferença entre as leis e costumes do povo judeu e as dos outros povos. Essa diferença foi especialmente crítica durante a dominação grega. Cf. Dn 1.8; 3.8-12.

[g] **g 3.9** *Dez mil talentos:* Equivalia a mais de trezentos e quarenta mil quilos. Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.* Trata-se de uma enorme soma. Segundo Heródoto, os tributos das províncias submetidas ao Império Persa, na época do rei Dario, totalizavam 7600 talentos de prata.

[h] **h 3.10** O *anel,* que era provido de um selo, era símbolo de autoridade (cf. v. 12).

O rei decreta a morte dos judeus

12 Chamaram, pois, os secretários do rei, no dia treze do primeiro mês, [i] e, segundo
ordenou Hamã, tudo se escreveu aos sátrapas do rei, aos governadores de todas as
províncias e aos príncipes de cada povo; a cada província no seu próprio modo de
escrever e a cada povo na sua própria língua. Em nome do rei Assuero se escreveu, e
com o anel do rei se selou.
13 Enviaram-se as cartas, por intermédio dos correios, a todas as províncias do rei, para
que se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez a todos os judeus, moços e velhos,
crianças e mulheres, em um só dia, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar,
[j] e que lhes saqueassem os bens.
14 Tais cartas encerravam o traslado do decreto para que se proclamasse a lei em cada
província; esse traslado foi enviado a todos os povos para que se preparassem para
aquele dia.
15 Os correios, [l] pois, impelidos pela ordem do rei, partiram incontinenti, e a lei se
proclamou na cidadela de Susã; o rei e Hamã se assentaram a beber, mas a cidade de
Susã estava perplexa.

4

Ester promete interceder pelo seu povo

1 Quando soube Mordecai tudo quanto se havia passado, rasgou as suas vestes, e se
cobriu de pano de saco [a] e de cinza, e, saindo pela cidade, clamou com grande e amargo
clamor;
2 e chegou até à porta do rei; porque ninguém vestido de pano de saco podia entrar
pelas portas do rei.
3 Em todas as províncias aonde chegava a palavra do rei e a sua lei, havia entre os
judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos se deitavam em pano de
saco e em cinza.
4 Então, vieram as servas de Ester e os eunucos e fizeram-na saber, com o que a rainha
muito se doeu; e mandou roupas para vestir a Mordecai e tirar-lhe o pano de saco;
porém ele não as aceitou.
5 Então, Ester chamou a Hataque, um dos eunucos do rei, que este lhe dera para a
servir, e lhe ordenou que fosse a Mordecai para saber que era aquilo e o seu motivo.
6 Saiu, pois, Hataque à praça da cidade para encontrar-se com Mordecai à porta do rei.
7 Mordecai lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a quantia certa
da prata que Hamã prometera pagar aos tesouros do rei pelo aniquilamento dos judeus.
8 Também lhe deu o traslado do decreto escrito que se publicara em Susã para os
destruir, para que o mostrasse a Ester e a fizesse saber, a fim de que fosse ter com o rei,
e lhe pedisse misericórdia, e, na sua presença, lhe suplicasse pelo povo dela.

---

[i] **3.12** O *dia treze do primeiro mês* era a véspera da celebração da Páscoa (cf. Êx 12.2,6).

[j] **3.13** *Adar:* Correspondia a fevereiro-março.

[l] **3.15** Os autores antigos informam que foram os persas que estabeleceram os correios rápidos para a comunicação com as províncias.

[a] **4.1** Vestir *pano de saco* era sinal de dor e humilhação.

9 Tornou, pois, Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mordecai.
10 Então, respondeu Ester a Hataque e mandou-lhe dizer a Mordecai:
11 Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que, para qualquer homem ou mulher que, sem ser chamado, entrar no pátio interior para avistar-se com o rei, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não fui chamada para entrar ao rei.
12 Fizeram saber a Mordecai as palavras de Ester.
13 Então, lhes disse Mordecai que respondessem a Ester: Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre todos os judeus.
14 Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará [b] para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?
15 Então, disse Ester que respondessem a Mordecai:
16 Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci.
17 Então, se foi Mordecai e tudo fez segundo Ester lhe havia ordenado.

5

Ester convida ao rei e Hamã para um banquete

1 Ao terceiro dia, Ester se aprontou com seus trajes reais e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte da residência do rei; o rei estava assentado no seu trono real fronteiro à porta da residência.
2 Quando o rei viu a rainha Ester parada no pátio, alcançou ela favor perante ele; estendeu o rei para Ester o cetro de ouro que tinha na mão; Ester se chegou e tocou a ponta do cetro.
3 Então, lhe disse o rei: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará. [a]
4 Respondeu Ester: Se bem te parecer, venha o rei e Hamã, hoje, ao banquete que eu preparei ao rei.
5 Então, disse o rei: Fazei apressar a Hamã, para que atendamos ao que Ester deseja. Vindo, pois, o rei e Hamã ao banquete que Ester havia preparado,
6 disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á, ainda que seja metade do reino.
7 Então, respondeu Ester e disse: Minha petição e desejo são o seguinte:
8 se achei favor perante o rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a petição e cumprir o meu desejo, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar amanhã, e, então, farei segundo o rei me concede. [b]

---

[b] **b 4.14** *De outra parte se levantará:* Sem mencionar explicitamente Deus, se refere à ajuda que ele pode prestar de diversas maneiras ao povo judeu.

[a] **a 5.3** Fórmula hiperbólica ou de exagero. Cf. 5.6; 7.2; Mc 6.23.

[b] **b 5.8** A demora de Ester para expressar o seu pedido gera uma tensão crescente no desenvolvimento da ação.

9 Então, saiu Hamã, naquele dia, alegre e de bom ânimo; quando viu, porém, Mordecai
à porta do rei e que não se levantara, nem se movera diante dele, então, se encheu de
furor contra Mordecai.
10 Hamã, porém, se conteve e foi para casa; e mandou vir os seus amigos e a Zeres, sua
mulher.
11 Contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas e a multidão de seus filhos, e tudo em
que o rei o tinha engrandecido, e como o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do
rei.
12 Disse mais Hamã: A própria rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete
que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela,
juntamente com o rei.
13 Porém tudo isto não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mordecai assentado à porta do
rei.
14 Então, lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de
cinqüenta côvados de altura, e, pela manhã, dize ao rei que nela enforquem Mordecai;
então, entra alegre com o rei ao banquete. A sugestão foi bem aceita por Hamã, que
mandou levantar a forca.

6

Hamã forçado a honrar a Mordecai

1 Naquela noite, o rei não pôde dormir; então, mandou trazer o Livro dos Feitos
Memoráveis, e nele se leu diante do rei.
2 Achou-se escrito que Mordecai é quem havia denunciado a Bigtã e a Teres, os dois
eunucos do rei, guardas da porta, que tinham procurado matar o rei Assuero. [a]
3 Então, disse o rei: Que honras e distinções se deram a Mordecai por isso? Nada lhe
foi conferido, responderam os servos do rei que o serviam.
4 Perguntou o rei: Quem está no pátio? Ora, Hamã tinha entrado no pátio exterior da
casa do rei, para dizer ao rei que se enforcasse a Mordecai na forca que ele, Hamã, lhe
tinha preparado.
5 Os servos do rei lhe disseram: Hamã está no pátio. Disse o rei que entrasse.
6 Entrou Hamã. O rei lhe disse: Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar?
Então, Hamã disse consigo mesmo: De quem se agradaria o rei mais do que de mim
para honrá-lo?
7 E respondeu ao rei: Quanto ao homem a quem agrada ao rei honrá-lo,
8 tragam-se as vestes reais, que o rei costuma usar, e o cavalo em que o rei costuma
andar montado, e tenha na cabeça a coroa real; [b]
9 entreguem-se as vestes e o cavalo às mãos dos mais nobres príncipes do rei, e vistam
delas aquele a quem o rei deseja honrar; levem-no a cavalo pela praça da cidade e diante
dele apregoem: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.

---

[a] **6.2** Et 2.21-22.

[b] **6.8** O texto hebraico em sua forma atual parece indicar que a *coroa real* deve ser colocada na cabeça do cavalo. Podia tratar-se de uma espécie de turbante em forma de coroa. As versões antigas se referem à pessoa que deve ser honrada. Também se pode traduzir toda a frase: *e um cavalo como o que* (ou, melhor: *o cavalo que*) *Sua Majestade montou, quando lhe puseram a coroa real na cabeça.*

10 Então, disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma as vestes e o cavalo, como disseste, e faze assim para com o judeu Mordecai, que está assentado à porta do rei; e não omitas coisa nenhuma de tudo quanto disseste. [c]
11 Hamã tomou as vestes e o cavalo, vestiu a Mordecai, e o levou a cavalo pela praça da cidade, e apregoou diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.
12 Depois disto, Mordecai voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou correndo para casa, angustiado e de cabeça coberta.
13 Contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mordecai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele.
14 Falavam estes ainda com ele quando chegaram os eunucos do rei e apressadamente levaram Hamã ao banquete que Ester preparara.

7

Ester denuncia a Hamã, que é enforcado

1 Veio, pois, o rei com Hamã, para beber com a rainha Ester.
2 No segundo dia, durante o banquete do vinho, disse o rei a Ester: Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á ainda que seja metade do reino. [a]
3 Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se perante ti, ó rei, achei favor, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e, pelo meu desejo, a vida do meu povo.
4 Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e aniquilarem de vez; se ainda como servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia, porque o inimigo [b] não merece que eu moleste o rei.
5 Então, falou o rei Assuero e disse à rainha Ester: Quem é esse e onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim?
6 Respondeu Ester: O adversário e inimigo é este mau Hamã. Então, Hamã se perturbou perante o rei e a rainha.
7 O rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho e passou para o jardim do palácio; Hamã, porém, ficou para rogar por sua vida à rainha Ester, pois viu que o mal contra ele já estava determinado pelo rei.
8 Tornando o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Hamã tinha caído sobre o divã em que se achava Ester. Então, disse o rei: Acaso, teria ele querido forçar a rainha perante mim, na minha casa? Tendo o rei dito estas palavras, cobriram o rosto de Hamã. [c]
9 Então, disse Harbona, um dos eunucos que serviam o rei: Eis que existe junto à casa de Hamã a forca de cinqüenta côvados de altura que ele preparou para Mordecai, que falara em defesa do rei. Então, disse o rei: Enforcai-o nela.

---

[c] **c 6.10** A mudança radical da situação começa a se realizar agora.

[a] **a 7.2** Ver Et 5.3, n.

[b] **b 7.4** *O inimigo:* Outra tradução possível: *nossa morte*.

[c] **c 7.8-9** *Cobriram o rosto de Hamã:* Tem-se interpretado isso como sinal de que a sua morte já havia sido decretada.

10 Enforcaram, pois, Hamã na forca que ele tinha preparado para Mordecai. [d] Então, o furor do rei se aplacou.

8

Os judeus são autorizados a resistir

1 Naquele mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã, [a] inimigo dos judeus; e Mordecai veio perante o rei, porque Ester lhe fez saber que era seu parente.
2 Tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mordecai. E Ester pôs a Mordecai por superintendente da casa de Hamã.
3 Falou mais Ester perante o rei e se lhe lançou aos pés; e, com lágrimas, lhe implorou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e a trama que havia empreendido contra os judeus.
4 Estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então, ela se levantou, pôs-se de pé diante do rei
5 e lhe disse: Se bem parecer ao rei, se eu achei favor perante ele, se esta coisa é reta diante do rei, e se nisto lhe agrado, escreva-se que se revoguem os decretos concebidos por Hamã, filho de Hamedata, o agagita, os quais ele escreveu para aniquilar os judeus que há em todas as províncias do rei.
6 Pois como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a destruição da minha parentela?
7 Então, disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mordecai: Eis que dei a Ester a casa de Hamã, e a ele penduraram numa forca, porquanto intentara matar os judeus.
8 Escrevei, pois, aos judeus, como bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque os decretos feitos em nome do rei e que com o seu anel se selam não se podem revogar. [b]
9 Então, foram chamados, sem detença, os secretários do rei, aos vinte e três dias do mês de sivã, [c] que é o terceiro mês. E, segundo tudo quanto ordenou Mordecai, se escreveu um edito para os judeus, para os sátrapas, para os governadores e para os príncipes das províncias que se estendem da Índia à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada uma no seu próprio modo de escrever, e a cada povo na sua própria língua; e também aos judeus segundo o seu próprio modo de escrever e a sua própria língua.
10 Escreveu-se em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei; as cartas foram enviadas por intermédio de correios montados em ginetes criados na coudelaria do rei.
11 Nelas, o rei concedia aos judeus de cada cidade que se reunissem e se dispusessem para defender a sua vida, para destruir, matar e aniquilar de vez toda e qualquer força armada do povo da província que viessem contra eles, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus bens,

---

[d] **7.10** Pv 5.22; 26.

[a] **8.1** Os bens de um condenado à morte passavam a ser propriedade do rei. Cf. 1Rs 21.

[b] **8.8** Posto que não se podia anular o decreto já publicado, este novo decreto serve para contrapor o primeiro.

[c] **8.9** *Sivã:* Correspondia a maio-junho.

12 num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo
mês, que é o mês de adar. [d]
13 A carta, que determinava a proclamação do edito em todas as províncias, foi enviada
a todos os povos, para que os judeus se preparassem para aquele dia, para se vingarem
dos seus inimigos.
14 Os correios, montados em ginetes que se usavam no serviço do rei, saíram
incontinenti, impelidos pela ordem do rei; e o edito foi publicado na cidadela de Susã.
15 Então, Mordecai saiu da presença do rei com veste real azul-celeste e branco, como
também com grande coroa de ouro e manto de linho fino e púrpura; e a cidade de Susã
exultou e se alegrou.
16 Para os judeus houve felicidade, alegria, regozijo e honra.
17 Também em toda província e em toda cidade aonde chegava a palavra do rei e a sua
ordem, havia entre os judeus alegria e regozijo, banquetes e festas; e muitos, dos povos
da terra, se fizeram judeus, porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

CALENDÁRIO HEBREU

O ano judaico é dividido em 12 meses de 29 ou 30 dias e está baseado nas fases da lua. A cada dois ou três anos é adicionado um mês suplementar – conhecido como "Segundo Adar" (Adar Sheni), antes do mês de Nisã, para compensar a diferença entre o ciclo lunar e o ano solar.

O início do ano cultual é celebrado na primavera (o 1º de Nisã); no entanto, o ano novo civil é celebrado no outono, no mês de Tisri. A numeração dos meses começa na primavera com o mês de Nisã ou Abibe, da mesma forma que na Babilônia.

Número do mês	**Nome**	**Meses solares (nomenclatura atual)**
1	Nisã (ou Abibe)	março-abril
2	Iar (ou Zive)	abril-maio
3	Sivã	maio-junho
4	Tamuz	junho-julho

[d] **8.12** *Adar:* Correspondia a fevereiro-março.

5	Abe	julho-agosto
6	Elul	agosto-setembro
7	Tisri (ou Etanim)	setembro-outubro
8	Marquesvã (ou Bul)	outubro-novembro
9	Quisleu	novembro-dezembro
10	Tebete	dezembro-janeiro
11	Sebate	janeiro-fevereiro
12	Adar	fevereiro-março
(13)	Adar-Sheni	mês suplementar

* Os nomes dos meses são pós-exílicos, com exceção dos nomes entre parênteses, que são pré-exílicos.

ALGUMAS FESTAS ANUAIS MENCIONADAS NA BÍBLIA:

1) Festa da Páscoa: celebrada em 14 de Nisã (cf. Lv 23.5; ver também a Concordância Temática). Festa dos Pães Asmos: celebrada entre 14 à tarde e 21 de Nisã (cf. Êx 12.14-20).

2) Festa de Pentecostes (Dt 16.9-10), das Semanas, ou da Sega (Êx 23.16): celebrada durante o mês de Sivã (cf. Lv 23.9-14).

3) Ano Novo judaico ou "Rosh Hashaná": celebrado durante o mês de Tisri (cf. Lv 23.23-25; Nm 29.1-6).

4) Dia do Perdão, da Expiação ou "Yom Kipur": celebrado em 10 de Tisri (cf. Lv 16; 23.26-32; Nm 29.7-11).

5) Festa dosTabernáculos: celebrada de 15 a 23 de Tisri (cf. Dt 16.13-17; Lv 23.33-43; Nm 29.12-39).

6) Festa da Dedicação ou Hanuká: celebrada em 25 de Quisleu (ver também Jo 10.22, nota).

7) Festa de Purim: celebrada nos dias 14 e 15 de Adar (cf. Et 9.21-32).

9

Os judeus matam aos seus inimigos

1 No dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, [a] quando chegou a palavra do
rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus contavam
assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, pois os judeus é que se assenhorearam dos
que os odiavam;
2 porque os judeus, nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se
ajuntaram para dar cabo daqueles que lhes procuravam o mal; e ninguém podia resistir-
lhes, porque o terror que inspiravam caiu sobre todos aqueles povos.
3 Todos os príncipes das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os oficiais do
rei auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mordecai.

---

[a] **9.1** *Adar:* Correspondia a fevereiro-março.

4 Porque Mordecai era grande na casa do rei, e a sua fama crescia por todas as províncias; pois ele se ia tornando mais e mais poderoso.
5 Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada, com matança e destruição; e fizeram dos seus inimigos o que bem quiseram.
6 Na cidadela de Susã, os judeus mataram e destruíram a quinhentos homens,
7 como também a Parsandata, a Dalfom, a Aspata,
8 a Porata, a Adalia, a Aridata,
9 a Farmasta, a Arisai, a Aridai e a Vaizata,
10 que eram os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus; porém no despojo não tocaram. [b]
11 No mesmo dia, foi comunicado ao rei o número dos mortos na cidadela de Susã.
12 Disse o rei à rainha Ester: Na cidadela de Susã, mataram e destruíram os judeus a quinhentos homens e os dez filhos de Hamã; nas mais províncias do rei, que terão eles feito? Qual é, pois, a tua petição? E se te dará. Ou que é que desejas ainda? E se cumprirá.
13 Então, disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se aos judeus que se acham em Susã que também façam, amanhã, segundo o edito de hoje e dependurem em forca os cadáveres dos dez filhos de Hamã.
14 Então, disse o rei que assim se fizesse; publicou-se o edito em Susã, e dependuraram os cadáveres dos dez filhos de Hamã.
15 Reuniram-se os judeus que se achavam em Susã também no dia catorze do mês de adar, e mataram, em Susã, a trezentos homens; porém no despojo não tocaram.

A Festa de Purim

16 Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se reuniram, e se dispuseram para defender a vida, e tiveram sossego dos seus inimigos; e mataram a setenta e cinco mil dos que os odiavam; porém no despojo não tocaram.
17 Sucedeu isto no dia treze do mês de adar; no dia catorze, descansaram e o fizeram dia de banquetes e de alegria.
18 Os judeus, porém, que se achavam em Susã se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e descansaram no dia quinze e o fizeram dia de banquetes e de alegria.
19 Também os judeus das vilas que habitavam nas aldeias abertas fizeram do dia catorze do mês de adar dia de alegria e de banquetes e dia de festa e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros. [c]
20 Mordecai escreveu estas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe,
21 ordenando-lhes que comemorassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos,
22 como os dias em que os judeus tiveram sossego dos seus inimigos, e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de festa; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros, e dádivas aos pobres.
23 Assim, os judeus aceitaram como costume o que, naquele tempo, haviam feito pela primeira vez, segundo Mordecai lhes prescrevera;

---

[b] **b 9.10** *No despojo não tocaram:* Com esta indicação, o autor dá a entender que a ação dos judeus visava a defesa das suas vidas, e não o enriquecimento. Cf. também 9.15-17.

[c] **c 9.19** *Porções dos banquetes:* Lit. *porções.*

24 porque Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha
intentado destruir os judeus; e tinha lançado o Pur, isto é, sortes, para os assolar e
destruir.
25 Mas, tendo Ester ido perante o rei, ordenou ele por cartas que o seu mau intento, que
assentara contra os judeus, recaísse contra a própria cabeça dele, pelo que enforcaram a
ele e a seus filhos.
26 Por isso, àqueles dias chamam Purim, do nome Pur. [d] Daí, por causa de todas as
palavras daquela carta, e do que testemunharam, e do que lhes havia sucedido,
27 determinaram os judeus e tomaram sobre si, sobre a sua descendência e sobre todos
os que se chegassem a eles que não se deixaria de comemorar estes dois dias segundo o
que se escrevera deles e segundo o seu tempo marcado, todos os anos;
28 e que estes dias seriam lembrados e comemorados geração após geração, por todas
as famílias, em todas as províncias e em todas as cidades, e que estes dias de Purim
jamais caducariam entre os judeus, e que a memória deles jamais se extinguiria entre os
seus descendentes.
29 Então, a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mordecai escreveram, com toda a
autoridade, segunda vez, para confirmar a carta de Purim.
30 Expediram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de
Assuero, com palavras amigáveis e sinceras,
31 para confirmar estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como o judeu
Mordecai e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos já o tinham
estabelecido sobre si e sobre a sua descendência, acerca do jejum e do seu lamento.
32 E o mandado de Ester estabeleceu estas particularidades de Purim; e se escreveu no
livro.

10

O renome de Mordecai

1 Depois disto, o rei Assuero impôs tributo [a] sobre a terra e sobre as terras do mar.
2 Quanto aos mais atos do seu poder e do seu valor e ao relatório completo da grandeza
de Mordecai, a quem o rei exaltou, porventura, não estão escritos no Livro da História
dos Reis da Média e da Pérsia?
3 Pois o judeu Mordecai foi o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os
judeus, e estimado pela multidão de seus irmãos, tendo procurado o bem-estar do seu
povo e trabalhado pela prosperidade de todo o povo da sua raça.

---

[d] **9.26** A palavra *pur,* derivada da língua acádica, significa "sorte" (ver Et 3.7, nota *e*) e talvez signifique também "porção" (ver 9.19, n.). A festa é geralmente conhecida como "Festa de Purim" (cf. 9.29,31,32).

[a] **10.1** *Tributo:* Em hebraico, esta palavra também traz a idéia de trabalho forçado.

LIVROS POÉTICOS E SAPIENCIAIS

Os Escritos

A Bíblia Hebraica, após as suas duas primeiras seções, conhecidas respectivamente como a *Lei* e os *Profetas,* contém uma terceira, chamada de modo genérico de *os Escritos* (*ketubim*).

Esta terceira seção consiste num conjunto de treze livros: *Rute, 1* e *2Crônicas, Esdras, Neemias* e *Ester*; outros seis são poéticos: *Jó*, *Salmos*, *Provérbios*, *Eclesiastes*, *Cântico dos Cânticos* e *Lamentações de Jeremias*; e um, *Daniel*, é de evidente concepção profética e apocalíptica.

Os gêneros literários das obras que integram o grupo dos *Escritos* se acham misturados. O mesmo, em maior ou menor grau, ocorre também em outros livros da

Bíblia. Recorde-se a esse respeito a forma poética de certas passagens dos *Profetas* (p. ex., Is 40—55, jóia da poesia do Antigo Oriente) ou do *Pentateuco* (Gn 49.2-27; Êx 15.2—18.21). Quanto às características da poesia hebraica, ver a *Introdução aos Salmos.*

Gêneros literários

Amalgamando temas e estilos, os *ketubim* dão um destacado lugar ao gênero *sapiencial* (do latim *sapientia,* ou seja, "sabedoria"), especialmente representado por *Jó, Provérbios, Eclesiastes,* por certos salmos e por algumas passagens de outros livros.

A sabedoria que esses escritos didáticos fazem permanente referência, tentando inculcá-la nos seus leitores, é de caráter eminentemente prático; não consiste tanto em um apelo teórico quanto numa exortação para *saber viver,* ou seja, para que o comportamento da pessoa seja adequado a todas e a cada uma das múltiplas circunstâncias da vida, que cada qual deve desempenhar de maneira correta no papel que lhe corresponde representar no meio da comunidade humana a que pertence. Assim como o bom artesão possui uma espécie de "sabedoria" que o capacita para esculpir madeira, forjar metal, engastar pedras preciosas ou compor belas telas (cf. Êx 35.31-35), também "o sábio", segundo a perspectiva bíblica, possui a habilidade, a agudeza e as qualidades precisas para enfrentar com êxito as contingências da vida, quaisquer que sejam.

A sabedoria é, essencialmente, um dom de Deus desenvolvido prontamente pela experiência e pela reflexão. Porque a experiência do cotidiano é também, por sua vez, fonte inesgotável de sabedoria para aquele que anda com os olhos bem abertos e não se agrada da sua própria ignorância. Por isso, o sábio observa a realidade, julga aquilo que vê e, finalmente, comunica aos seus discípulos aquilo que ele mesmo aprendeu primeiro do seu relacionamento pessoal com o mundo circundante.

Para transmitirem o seu ensinamento, os sábios recorrem freqüentemente ao provérbio ou à reflexão que se acha nos *Ketubim* sob duas diferentes formas: a *admoestação* e a *sentença.* A primeira se reconhece logo pela freqüência do uso do modo verbal imperativo, empregado para aconselhar e exortar os discípulos acerca do caminho que devem seguir (cf. Pv 19.18; 20.13; Ec 7.21). A segunda, a sentença, consiste na breve descrição objetiva de uma realidade comprovável, de um fato sobre o qual não se pronuncia nenhuma espécie de juízo moral (cf. Jó 28.20; 37.24; Pv 10.12; 14.17; Ec 3.17; Ct 8.7).

Junto com essas fórmulas proverbiais, a Bíblia recolhe outros modelos didáticos utilizados pelos sábios para a transmissão dos seus conhecimentos: o *poema sapiencial* (Pv 1—9), o *diálogo* (Jó 3—31), a *digressão* no discurso (característica de *Eclesiastes*), a *alegoria* (Pv 5.5-19) e também a *oração* e o *cântico de louvor* (formas características dos *Salmos*).

Caráter e temas

Mediante a comunicação dos seus conhecimentos, da sua experiência e da sua fé em Deus, os sábios de Israel tencionam que os seus discípulos, a quem eles costumavam chamar de *filhos* (cf. Pv 1.8), aprendam a importância de desenvolver determinados aspectos práticos da vida. Entre esses aspectos, podem ser citados o autodomínio, especialmente no falar (Jó 15.5; Pv 12.18; 13.3), a dedicação ao trabalho (cf. Jó 1.10; Pv 12.24; 19.24; Ec 2.22) e o exercício da humildade, que não é debilidade de caráter, mas antítese da arrogância e do excesso de confiança em si mesmo (Jó 26.12; Pv 15.33; 22.4). Os sábios também valorizam altamente a amizade sincera (Jó 22.21; Pv 17.17;

---

p. por exemplo

18.24), ao passo que condenam a mentira e o falso testemunho (Jó 34.6; Pv 14.25; 19.5). Além disso, exortam a preservar a fidelidade conjugal (Pv 5.15-20), a tratar generosamente os necessitados (Jó 29.12; 31.16-23; Pv 17.5; 19.17; Ec 5.8) e a praticar a justiça (cf. Pv 10.2; 21.3,15,21).

Característico da literatura sapiencial é o tema da justiça retribuidora. Conforme esta, Deus recompensa o justo de conduta e castiga o mau (cf. Jó 34.11,33; Pv 11.31; 13.13), de quem são respectivamente figura o *sábio* e o *néscio.* De modo semelhante, os discípulos que seguem os conselhos de seu mestre serão premiados com o dom da vida, enquanto que a necessidade de outros (não ainda a intelectual, mas a de uma conduta ética vituperável) lhes acarretará a morte.

Importantes são também, sobretudo em *Jó* e *Eclesiastes*, os aportes dos sábios ao problema sempre atual do sofrimento humano (Jó 11; 22.23-30; 36.7-14; Pv 2; Ec 3.16-18; cf. Rm 11.33; 1Co 2.6-16) e da inevitabilidade da morte (Jó 17.16; 20.11; 33.19-22; 34.10-30; Pv 18.21; 24.11-12; Ec 8.8).

A sabedoria

Nos escritos *sapienciais,* não só se escuta a voz dos sábios de Israel, mas também, às vezes, se deseja ouvir a dos sábios de outros povos (Pv 30.1; 31.1). E, em certas ocasiões, inclusive a Sabedoria (personificada) fala e convida a todos a receberem o seu ensinamento, que é tesouro de valor incomparável (Pv 8.10-11). Como uma diligente dona de casa, a Sabedoria preparou um banquete do qual deseja que todos participem (cf. Pv 9.1-6). Em contraposição a ela, e também personificada, a Loucura tenta atrair com seduções e falsos encantos os ingênuos e os inexperientes (Pv 9.13-18).

Numa etapa posterior da sua história, o povo hebreu identificou a sabedoria com a Lei (lit. "instrução") promulgada por Moisés no monte Sinai. Assim, Pv 1.7 estabelece que "o temor do SENHOR é o princípio do saber" (cf. Sl 111.10; Pv 9.10) e Jó 28.28 afirma que "o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento", o que contém uma admoestação característica da lei mosaica e também de toda a Bíblia.

JÓ

O livro

O livro de Jó é o princípio dos cinco livros chamados, com absoluta propriedade, de *poéticos* e *sapienciais.* (Ver a *Introdução aos Livros Poéticos e Sapienciais.*) A prosa narrativa ocupa nele um espaço muito reduzido; ela se encontra somente no prólogo (caps. 1—2), no epílogo (42.7-17), numa breve passagem de transição (32.1-6) e em alguns versículos introdutórios do diálogo. O resto, praticamente a totalidade do corpo do escrito, é poesia.

O autor desta obra, expoente da literatura universal, se revela um consumado estilista. Com notável destreza, maneja os recursos do idioma, combinando, de maneira extraordinária, a profundidade de pensamento com a beleza de uma linguagem poética, sonora e cheia de ritmo, rica em paralelismos e imagens de singular plasticidade.

O prólogo

O prólogo consiste na apresentação das circunstâncias em que se desenrola o drama e dos personagens que intervêm nele. O protagonista, Jó, é um fazendeiro rico (1.3) que

---

lit. literalmente

vive, com sua família, em Uz, povoado situado, segundo se crê, na região araméia que se estendia até o sudeste da Palestina. Homem de fé, descrito como "íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal" (1.1), Jó é vítima de uma cadeia de desgraças que o deixam rapidamente sem filhos e sem a fazenda, enfermo e reduzido a uma condição miserável (7.5). Apesar de todas as desgraças, ele confia em Deus e o bendiz (1.21), não deixa que os seus lábios pequem contra o SENHOR e ainda rebate as queixas da esposa perguntando-lhe: "Temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?" (2.10)

Naquela situação, três amigos do protagonista apressam-se para "condoer-se dele e consolá-lo:" "Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita" (2.11). Contestando os lamentos de Jó, os seus visitantes falam um de cada vez, e ele responde a cada intervenção. Desse modo, dispõem-se três séries de discursos (3.1—31.40), em cujo fim aparece outro personagem, o jovem "Eliú, o filho de Baraquel, o buzita" (32.2, cf. v. 6), que toma a palavra para repreender com ironia a Jó e os seus amigos. Nenhum deles responde ao grande e afetado discurso de Eliú (32.6—37.24), depois do qual é o SENHOR mesmo que intervém e põe fim a todo o diálogo (38—41), ao que somente seguiram umas palavras de arrependimento pronunciadas por Jó (42.1-6) imediatamente antes do epílogo em prosa.

A mensagem

O cap. 3 inicia o primeiro dos poemas. Jó se lamenta da sua desgraça em termos que revelam uma amargura profunda, muito distante daquele ânimo sereno com que, no prólogo, enfrentava a adversidade. Agora, predominam em Jó as queixas e os tons de voz apaixonados, e sem cessar pergunta a si mesmo por que Deus envia sofrimentos a alguém que, como ele, sempre o serviu com fidelidade e não fez nada de mal.

A resposta dos seus três amigos se repete uma e outra vez: a desgraça é o castigo do pecado, de modo que um grave pecado deve ter sido cometido por Jó, quando Deus o castiga com tantos males; somente se arrependendo voltará a gozar das bênçãos do SENHOR. Mas essa argumentação não satisfaz a Jó; ele sabe que não é culpado e confia que Deus mesmo seja testemunha da sua inocência, e o justifique, e lhe revele, no fim, o porquê de tanto sofrimento (31.35-37; cf. 19.25-27).

Concluída essa série de discursos, intervém Eliú no colóquio para reprovar a ousadia de Jó e o inadequado das respostas dos seus três visitantes. O estilo dessa seção é reiterativo e enfático. Eliú exige a atenção dos presentes, ante os quais se anuncia como um mestre imparcial que, ainda que seja jovem, está bem capacitado para dar lições e emitir sábios juízos (32.6-22) e acusações (34.7-9,34-37).

Não obstante o tom arrogante desse personagem, as suas palavras convidam à reflexão, porque ele exalta a justiça e a sabedoria, a santidade e a grandeza de Deus e coloca uma ênfase particular no valor pedagógico da dor humana. Deus, por meio do sofrimento, pode levar o pecador à conversão e à salvação (cf. 36.5-16).

O último discurso pertence ao SENHOR, que fala a Jó "do meio de um redemoinho" (38.1; 40.6). Deus se lhe manifesta assim, rompendo o silêncio que até então havia guardado e do qual Jó havia se queixado freqüentemente. Surpreendentemente, as palavras do SENHOR não fazem referência aos sofrimentos de Jó, mas são uma afirmação da grandeza de Deus, do seu poder e da sabedoria insondável do seu governo universal. Jó, tocado na sua consciência, confessa ser um ignorante e atrevido que falava

---

v. versículo

cap. capítulo

“do que não entendia” (42.3). Tendo aversão a si mesmo e arrependido “no pó e na cinza” (42.6), mantém a sua confiança em Deus, mesmo quando não tenha conseguido decifrar o mistério dos sofrimentos e a infelicidade do inocente (38.1—42.6).

Na conclusão em prosa do livro, o SENHOR repreende os visitantes, elogia a fidelidade de Jó e lhe devolve com acréscimos aquilo que havia perdido da fazenda, da família e das amizades (42.7-17).

É evidente que este livro não pretende estabelecer uma teoria geral acerca do sofrimento humano, nem tampouco uma teoria particular em torno da infelicidade de que também são objeto os que amam ao SENHOR e agem com retidão. Aquilo que o livro oferece é a colocação dialogada de dois pontos de vista sobre a causa da desgraça: o tradicional sustentado por Elifaz, Bildade e Zofar, segundo o qual Deus premia neste mundo o bom e castiga o mau; e aquele que Jó representa, negando-se a admitir que o seu infortúnio pessoal se deva a um castigo divino. Nessa dupla e contraditória perspectiva, a voz de Deus se deixa ouvir finalmente para levar os dialogadores ao reconhecimento da incapacidade humana de compreender o mistério dos desígnios divinos.

O livro

Quanto ao livro de Jó como fenômeno literário, deve-se dizer, em primeiro lugar, que o seu autor foi um poeta excepcional, tanto no que se refere ao conteúdo da obra quanto ao domínio do idioma. Um poeta que, além disso, possuía grande experiência de vida e uma mente crítica e audaz que o impulsionava a discutir posições doutrinárias tidas naquela época como irrefutáveis.

Não se conhece a identidade do poeta nem a época em que viveu; com respeito a isso e a outros dados pessoais, nada diz o texto. Sem dúvida, partindo de certos indícios, pode-se reconhecer que a obra atravessou diversas etapas antes de atingir a sua forma definitiva, possivelmente próximo do séc. V a.C.

Esboço:

1. Jó é posto à prova (1.1—2.13)
2. Jó e os seus amigos (3.1—37.24)
a. Queixa de Jó (3.1-26)
b. Primeiro diálogo (4.1—14.22)
c. Segundo diálogo (15.1—21.34)
d. Terceiro diálogo (22.1—27.23)
e. Elogio da sabedoria (28.1-28)
f. Defesa final de Jó (29.1—31.40)
g. Falas de Eliú (32.1—37.24)
3. Intervenção do SENHOR e respostas de Jó (38.1—42.6).
a. Primeira resposta de Deus (38.1—40.2)
b. Primeira resposta de Jó (40.3-5)
c. Segunda resposta de Deus (40.6—41.34)
d. Última resposta de Jó (42.1-6)
4. Cena final (42.7-17)

1

A virtude e riqueza de Jó

1 Havia um homem na terra de Uz, [a] cujo nome era Jó; [b] homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal. [c]

---

[a] **1.1** *Uz:* Esta região situava-se fora do território de Israel, provavelmente a leste da Palestina e a norte de Edom (cf. Lm 4.21). Em Gn 22.21, *Uz* aparece como filho de Naor, o irmão de Abraão.

[b] **1.1** *Jó:* Cf. Ez 14.14; Tg 5.11. O narrador não situa estas cenas num momento preciso da história, dando-lhes assim um valor mais universal. A experiência de Jó é um drama humano que transcende as fronteiras de Israel.

2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. [d]
3 Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente.
4 Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.
5 Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos [e] segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado [f] contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.
6 Num dia em que os filhos de Deus [g] vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás [h] entre eles.
7 Então, perguntou o SENHOR a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.
8 Perguntou ainda o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal.
9 Então, respondeu Satanás ao SENHOR: Porventura, Jó debalde [i] teme a Deus?
10 Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra.

---

[c] **c 1.1** Ao ressaltar tanto as qualidades morais de Jó, o texto está dando a entender que também fora de Israel havia pessoas que conheciam a Deus e agiam retamente.

[d] **d 1.2** *Sete filhos e três filhas: Sete* e *três* são os números que simbolizam a perfeição. Ver Gn 4.18, n.

[e] **e 1.5** *Holocaustos:* Cf. Lv 1. *E os santificava:* Em certa medida, Jó se responsabilizava perante Deus por toda a sua família.

[f] **f 1.5** *Blasfemado:* Lit. *louvado.* Esta mudança se deve a que se considerava blasfêmia pôr o verbo *maldizer* perto do nome de Deus. O mesmo eufemismo volta a aparecer em Jó 1.11; 2.5,9.

[g] **g 1.6** *Filhos de Deus:* Deste modo se designam os membros da corte divina, habitualmente chamados de *anjos.* Cf. 1Rs 22.19; Jó 38.7; Sl 29.1; 82.1; 89.7.

[h] **h 1.6** *Satanás:* Lit. *o satã* (cf. Jó 1.7-12; 2.1-7). Esta figura não tem ainda todas as características atribuídas a Satanás no NT (ver a *Concordância Temática*). Aqui, não se trata de um ser demoníaco, rebelde contra Deus, mas um ser celestial, que integra a corte do SENHOR e dialoga familiarmente com ele, mas que trata de prejudicar os seres humanos.

[i] **i 1.9** *Debalde: O acusador* não põe em dúvida a piedade e a retidão de Jó (cf. v. 1); o que ele se nega a reconhecer é que a piedade de Jó seja desinteressada, isto é, que não esteja ligada à expectativa de uma recompensa. Daí, o desafio que dirige a Deus (cf. vs. 10-11).

11 Estende, porém, a mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema [j] contra ti na tua face.
12 Disse o SENHOR a Satanás: [l] Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR. [m]

As aflições e a paciência de Jó

13 Sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa do irmão primogênito,
14 que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;
15 de repente, deram sobre eles os sabeus, [n] e os levaram, e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.
16 Falava este ainda quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei, para trazer-te a nova.
17 Falava este ainda quando veio outro e disse: Dividiram-se os caldeus [o] em três bandos, deram sobre os camelos, os levaram e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.
18 Também este falava ainda quando veio outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogênito,
19 eis que se levantou grande vento do lado do deserto e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, e morreram; só eu escapei, para trazer-te a nova.
20 Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça [p] e lançou-se em terra e adorou;
21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; [q] o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!

---

[j] **j 1.11** *Blasfema:* Ver Jó 1.5, nota *f*.

[l] **l 1.12** *Satanás* (hebr. *o satã*) não dispõe de poder autônomo, mas atua dentro dos limites estabelecidos pelo SENHOR (cf. Jó 2.6).

[m] **m 1.12** Deus sabe que Jó não o serve por interesse e, por isso, aceita o desafio. De agora em diante, a honra de Deus estará nas mãos de Jó, ainda que ele mesmo não o saiba.

[n] **n 1.15** *Sabeus:* Tribos nômades da Arábia, que faziam invasões roubando e matando.

[o] **o 1.17** *Caldeus:* Povo semita radicado ao sul da Mesopotâmia. Ver Gn 11.28 e o *Índice de Mapas.*

[p] **p 1.20** Rasgar o *manto* (a roupa) e rapar a *cabeça* eram sinais de tristeza. Cf. Gn 37.34; 2Sm 1.11; Jr 7.29.

[q] **q 1.21** Cf. Sl 49.17; Ec 5.15; 1Tm 6.7.

22 Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma. [r]

2

1 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o SENHOR.
2 Então, o SENHOR disse a Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.
3 Perguntou o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Ele conserva a sua integridade, embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa.
4 Então, Satanás respondeu ao SENHOR: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.
5 Estende, porém, a mão, toca-lhe nos ossos e na carne e verás se não blasfema [a] contra ti na tua face. [b]
6 Disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida.
7 Então, saiu Satanás da presença do SENHOR [c] e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça. [d]
8 Jó, sentado em cinza, tomou um caco para com ele raspar-se.
9 Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa [e] a Deus e morre.
10 Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; [f] temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

---

[r] **r 1.20-22** A total submissão à vontade de Deus, mesmo em meio aos piores sofrimentos, fez de Jó o protótipo do homem paciente (Tg 5.11). No final do longo debate poético (40.3-5; 42.1-6), revelará uma atitude semelhante, mas só depois de haver passado por uma profunda crise. Ver a *Introdução a Jó*.

[a] **a 2.5** *Blasfema:* Ver Jó 1.5, nota *f*.

[b] **b 2.4-5** Satanás continua suspeitando que a piedade de Jó não é desinteressada. Por isso, volta à carga e lança a Deus um novo desafio (cf. Jó 1.9-11).

[c] **c 2.7** *Então, saiu Satanás da presença do SENHOR:* Esta é a última cena na corte celestial. Tudo aquilo que suceder depois, inclusive a revelação final de Deus (caps. 38—41), transcorrerá na terra.

[d] **d 2.7** As afecções na pele, especialmente as mais repulsivas, obrigavam o enfermo a manter-se isolado das demais pessoas (cf. Lv 13).

[e] **e 2.9** *Amaldiçoa:* Ver 1.5, nota *f*. Ao amaldiçoar a Deus, este lhe enviaria logo a morte.

[f] **f 2.10** *Falas como qualquer doida:* Isto é, com argumentos próprios de uma pessoa ímpia (cf. 1Sm 25.25; Sl 10.4; 14.1; Pv 1.7).

11 Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que lhe sobreviera, chegaram, cada
um do seu lugar: Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, [g] o naamatita; e
combinaram ir juntamente condoer-se dele e consolá-lo.
12 Levantando eles de longe os olhos e não o reconhecendo, ergueram a voz e
choraram; e cada um, rasgando o seu manto, lançava pó ao ar sobre a cabeça.
13 Sentaram-se com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra
alguma, pois viam que a dor era muito grande. [h]

3

Jó amaldiçoa o seu nascimento

1 Depois disto, passou Jó a falar [a] e amaldiçoou o seu dia natalício. [b]
2 Disse Jó:
3 Pereça o dia em que nasci
e a noite em que se disse:
Foi concebido um homem!
4 Converta-se aquele dia em trevas;
e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele,
nem resplandeça sobre ele a luz.
5 Reclamem-no as trevas e a sombra de morte;
habitem sobre ele nuvens;
espante-o tudo o que pode enegrecer o dia.
6 Aquela noite, que dela se apoderem densas trevas;
não se regozije ela entre os dias do ano,
não entre na conta dos meses.
7 Seja estéril aquela noite,
e dela sejam banidos os sons de júbilo.
8 Amaldiçoem-na aqueles que sabem amaldiçoar o dia
e sabem excitar o monstro marinho. [c]

---

[g] **g 2.11** *Elifaz... Bildade... Zofar:* Estes três amigos de Jó parecem ser três chefes de regiões orientais. Dessas três regiões, somente Temã é bem conhecida por outros textos (Jr 49.7; Ez 25.13; Am 1.12; Ob 9; Hc 3.3).

[h] **h 2.13** Aqui termina o prólogo em prosa e se inicia a seção poética, formada por uma série de longos discursos: primeiro, de Jó e dos seus amigos; depois, de um personagem inesperado, Eliú; e, finalmente, do próprio Deus.

[a] **a 3.1-2** *Passou Jó a falar:* O protesto veemente e a ousadia da linguagem contrastam com a humilde submissão manifestada por Jó no começo do relato (cf. 1.21-22; 2.9-10).

[b] **b 3.1-19** Jó não maldisse a Deus, como o acusador havia suposto (2.5), mas o dia que veio ao mundo para suportar tão terríveis sofrimentos (Jr 20.14-18).

[c] **c 3.8** *Monstro marinho:* Hebr. *Leviatã.* Lendário monstro marinho, descrito, às vezes, com os traços característicos do crocodilo (Jó 41.1-34). Cf. Sl 74.14; 104.26; Is 27.1. Mediante uma audaz imagem poética, Jó personifica a noite do seu nascimento e deseja que esse monstro a tivesse devorado.

9 Escureçam-se as estrelas do crepúsculo matutino dessa noite;
que ela espere a luz, e a luz não venha;
que não veja as pálpebras dos olhos da alva,
10 pois não fechou as portas do ventre de minha mãe,
nem escondeu dos meus olhos o sofrimento.
11 Por que não morri eu na madre?
Por que não expirei ao sair dela?
12 Por que houve regaço que me acolhesse?
E por que peitos, para que eu mamasse?
13 Porque já agora repousaria tranqüilo;
dormiria, e, então, haveria para mim descanso,
14 com os reis e conselheiros da terra
que para si edificaram mausoléus; [d]
15 ou com os príncipes que tinham ouro
e encheram de prata as suas casas;
16 ou, como aborto oculto, eu não existiria,
como crianças que nunca viram a luz. [e]
17 Ali, os maus cessam de perturbar,
e, ali, repousam os cansados.
18 Ali, os presos juntamente repousam
e não ouvem a voz do feitor.
19 Ali, está tanto o pequeno como o grande
e o servo livre de seu senhor.
20 Por que se concede luz ao miserável [f]
e vida aos amargurados de ânimo,
21 que esperam a morte, e ela não vem? [g]
Eles cavam em procura dela mais do que tesouros ocultos.
22 Eles se regozijariam por um túmulo
e exultariam se achassem a sepultura.
23 Por que se concede luz ao homem, cujo caminho é oculto,
e a quem Deus cercou de todos os lados?
24 Por que em vez do meu pão me vêm gemidos,
e os meus lamentos se derramam como água?
25 Aquilo que temo me sobrevém,
e o que receio me acontece.
26 Não tenho descanso, nem sossego, nem repouso,
e já me vem grande perturbação. [h]

---

[d] **3.14** *Mausoléus:* Outra tradução possível: *pirâmides.* Também pode entender-se como *que reconstroem cidades em ruínas* (cf. Is 58.12; 61.4).

[e] **3.16** Cf. Ec 6.3-5.

[f] **3.20-26** Nesta passagem, as queixas se dirigem a Deus.

[g] **3.21** Ap 9.6.

[h] **3.24-26** Finalmente, Jó se concentra na sua própria miséria.

4

Elifaz repreende a Jó [a]

[1] Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:
[2] Se intentar alguém falar-te, enfadar-te-ás?
Quem, todavia, poderá conter as palavras?
[3] Eis que tens ensinado a muitos
e tens fortalecido mãos fracas.
[4] As tuas palavras têm sustentado aos que tropeçavam,
e os joelhos vacilantes tens fortificado.
[5] Mas agora, em chegando a tua vez, tu te enfadas;
sendo tu atingido, te perturbas.
[6] Porventura, não é o teu temor de Deus aquilo em que confias,
e a tua esperança, a retidão dos teus caminhos?
[7] Lembra-te: acaso, já pereceu algum inocente?
E onde foram os retos destruídos?
[8] Segundo eu tenho visto, os que lavram a iniqüidade
e semeiam o mal, isso mesmo eles segam.
[9] Com o hálito de Deus perecem;
e com o assopro da sua ira se consomem.
[10] Cessa o bramido do leão e a voz do leão feroz,
e os dentes dos leõezinhos se quebram.
[11] Perece o leão, porque não há presa,
e os filhos [b] da leoa andam dispersos. [c]
[12] Uma palavra se me disse em segredo;
e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.
[13] Entre pensamentos de visões noturnas,
quando profundo sono cai sobre os homens,
[14] sobrevieram-me o espanto e o tremor,
e todos os meus ossos estremeceram.
[15] Então, um espírito passou por diante de mim;

---

[a] **4.1—5.27** Com elevado tom retórico, *Elifaz* expõe a doutrina da retribuição, comumente aceita, que se resumia nestes dois princípios: Deus recompensa na terra as ações boas e más, e há uma proporção exata entre aquilo que cada um faz e o prêmio ou o castigo que recebe. Daí, a conclusão: se para Jó tocou sofrer tanto, deverá ter ofendido a Deus em algo grave. O mesmo Jó havia compartilhado dessa doutrina em outra época (cf. 29.18-20; 30.26), mas a sua terrível experiência o fez mudar de opinião.

[b] **4.11** Em contraposição à doutrina de Elifaz, que estendia o castigo aos *filhos* do perverso, o profeta Ezequiel insiste na responsabilidade pessoal de cada pessoa (cf. Ez 14.13-23; 18).

[c] **4.7-11** A referência às desgraças dos ímpios aparece regularmente nos discursos dos três amigos: 5.2-7; 15.17-35; 22.15-18 (Elifaz); 8.8-19; 18.5-21 (Bildade); 11.20; 20.4-29; 27.13-23; 24.18-24 (Zofar).

fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo;
16 parou ele, mas não lhe discerni a aparência;
um vulto estava diante dos meus olhos;
houve silêncio, e ouvi uma voz:
17 Seria, porventura, o mortal justo diante de Deus?
Seria, acaso, o homem puro diante do seu Criador?
18 Eis que Deus não confia nos seus servos
e aos seus anjos atribui imperfeições;
19 quanto mais àqueles que habitam em casas de barro,
cujo fundamento está no pó,
e são esmagados como a traça!
20 Nascem de manhã e à tarde são destruídos;
perecem para sempre, sem que disso se faça caso.
21 Se se lhes corta o fio da vida,
morrem e não atingem a sabedoria. [d]

5

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

1 Chama agora! Haverá alguém que te atenda?
E para qual dos santos anjos te virarás? [a]
2 Porque a ira do louco o destrói,
e o zelo do tolo o mata.
3 Bem vi eu o louco lançar raízes;
mas logo declarei maldita a sua habitação.
4 Seus filhos estão longe do socorro,
são espezinhados às portas, e não há quem os livre.
5 A sua messe, o faminto a devora
e até do meio dos espinhos a arrebata;
e o intrigante abocanha os seus bens.
6 Porque a aflição não vem do pó,
e não é da terra que brota o enfado.
7 Mas o homem nasce para o enfado, [b]
como as faíscas das brasas voam para cima.
8 Quanto a mim, eu buscaria a Deus
e a ele entregaria a minha causa;
9 ele faz coisas grandes e inescrutáveis
e maravilhas que não se podem contar; [c]

---

[d] **d 4.17-21** O tema da indignidade do ser humano diante de Deus se encontra também em Jó 15.14-16; 25.4-6.

[a] **a 5.1** Trata-se, ao que parece, de recorrer aos anjos como defensores da inocência de Jó perante Deus. Cf. 16.19-21; 33.23-24.

[b] **b 5.7** *O homem nasce para o enfado:* Outra tradução possível: *é o homem que causa a desgraça.*

[c] **c 5.9** Jó 9.10.

10 faz chover sobre a terra
e envia águas sobre os campos,
11 para pôr os abatidos num lugar alto
e para que os enlutados se alegrem da maior ventura.
12 Ele frustra as maquinações dos astutos,
para que as suas mãos não possam realizar seus projetos.
13 Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; [d]
e o conselho dos que tramam se precipita.
14 Eles de dia encontram as trevas;
ao meio-dia andam como de noite, às apalpadelas.
15 Porém Deus salva da espada que lhes sai da boca,
salva o necessitado da mão do poderoso.
16 Assim, há esperança para o pobre,
e a iniqüidade tapa a sua própria boca.
17 Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina;
não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso. [e]
18 Porque ele faz a ferida e ele mesmo a ata; [f]
ele fere, e as suas mãos curam.
19 De seis angústias te livrará,
e na sétima [g] o mal te não tocará.
20 Na fome te livrará da morte;
na guerra, do poder da espada.
21 Do açoite da língua estarás abrigado
e, quando vier a assolação, não a temerás.
22 Da assolação e da fome te rirás
e das feras da terra não terás medo.
23 Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança,
e os animais da terra viverão em paz contigo.
24 Saberás que a paz é a tua tenda,
percorrerás as tuas possessões, e nada te faltará.
25 Saberás também que se multiplicará a tua descendência,
e a tua posteridade, como a erva da terra.
26 Em robusta velhice entrarás para a sepultura,
como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo. [h]
27 Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é;
ouve-o e medita nisso para teu bem. [i]

---

[d] **d** **5.13** Cf. 1Co 3.19.

[e] **e** **5.17** Cf. Sl 94.12; Pv 3.11-12; Hb 12.5-6.

[f] **f** **5.18** Cf. Os 6.1.

[g] **g** **5.19** *De seis... e na sétima:* Outra tradução possível: *uma e outra vez te livrará.* O número *sete* indica um número completo. Ver Gn 4.18, n.; 4.23-24, n.

[h] **h** **5.17-26** Os três amigos compartilham da doutrina da recompensa assegurada aos justos nesta vida. Cf. 22.21-30 (Elifaz); 8.5-7,20-22 (Bildade); 11.13-19 (Zofar).

6

Jó justifica as suas queixas

1 Então, Jó respondeu:
2 Oh! Se a minha queixa, de fato, se pesasse,
e contra ela, numa balança, se pusesse a minha miséria,
3 esta, na verdade, pesaria mais que a areia dos mares; [a]
por isso é que as minhas palavras foram precipitadas.
4 Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim cravadas, [b]
e o meu espírito sorve o veneno delas;
os terrores de Deus se arregimentam contra mim. [c]
5 Zurrará o jumento montês junto à relva?
Ou mugirá o boi junto à sua forragem?
6 Comer-se-á sem sal o que é insípido?
Ou haverá sabor na clara do ovo?
7 Aquilo que a minha alma recusava tocar,
isso é agora a minha comida repugnante.
8 Quem dera que se cumprisse o meu pedido,
e que Deus me concedesse o que anelo!
9 Que fosse do agrado de Deus esmagar-me,
que soltasse a sua mão e acabasse comigo!
10 Isto ainda seria a minha consolação,
e saltaria de contente na minha dor, que ele não poupa;
porque não tenho negado as palavras do Santo.
11 Por que esperar, se já não tenho forças?
Por que prolongar a vida, se o meu fim é certo?
12 Acaso, a minha força é a força da pedra?
Ou é de bronze a minha carne?
13 Não! Jamais haverá socorro para mim;
foram afastados de mim os meus recursos.
14 [d] Ao aflito deve o amigo mostrar compaixão,
a menos que tenha abandonado o temor do Todo-Poderoso. [e]

---

[i] **5.27** *Ouve-o e medita nisso para teu bem:* Isso é precisamente aquilo que Jó nega com toda a sua alma, apelando, às vezes, para a *experiência* comum e, outras vezes para a sua própria. Cf. 13.12.

[a] **6.3** Neste segundo discurso (6.1—7.21), Jó volta a lamentar amargamente a sua situação (6.1-7).

[b] **6.4** Cf. Jó 16.12-13; Sl 38.2.

[c] **6.4** Sl 88.16.

[d] **6.14-20** Nesta seção, Jó expressa a decepção que lhe causavam as palavras dos seus amigos.

15 Meus irmãos aleivosamente me trataram;
são como um ribeiro, como a torrente que transborda no vale,
16 turvada com o gelo e com a neve
que nela se esconde,
17 torrente que no tempo do calor seca,
emudece e desaparece do seu lugar. [f]
18 Desviam-se as caravanas dos seus caminhos,
sobem para lugares desolados e perecem.
19 As caravanas de Temá procuram essa torrente,
os viajantes de Sabá [g] por ela suspiram.
20 Ficam envergonhados por terem confiado;
em chegando ali, confundem-se.
21 Assim também vós outros sois nada para mim; [h]
vedes os meus males e vos espantais.
22 Acaso, disse eu: dai-me um presente?
Ou: oferecei-me um suborno da vossa fazenda?
23 Ou: livrai-me do poder do opressor?
Ou: redimi-me das mãos dos tiranos?
24 Ensinai-me, e eu me calarei;
dai-me a entender em que tenho errado. [i]
25 Oh! Como são persuasivas as palavras retas!
Mas que é o que repreende a vossa repreensão?
26 Acaso, pensais em reprovar as minhas palavras,
ditas por um desesperado ao vento?
27 Até sobre o órfão lançaríeis sorte
e especularíeis com o vosso amigo?
28 Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim
e vede que não minto na vossa cara.
29 Tornai a julgar, vos peço, e não haja iniqüidade;
tornai a julgar, e a justiça da minha causa triunfará.
30 Há iniqüidade na minha língua?
Não pode o meu paladar discernir coisas perniciosas?

7

---

[e] **e 6.14** *A menos que tenha abandonado o temor do Todo-Poderoso:* Outra tradução possível: *mesmo que haja esquecido do temor do Onipotente* ou *não seja que se esqueça do temor do Todo-Poderoso.*

[f] **f 6.17** No Oriente Próximo, muitos riachos só têm água no inverno.

[g] **g 6.19** De *Temá* e *Sabá* partiam *caravanas* carregadas de substâncias aromáticas, muito apreciadas em outros países. Cf. Is 60.6.

[h] **h 6.21** *Assim também vós outros sois nada para mim:* Hebr. *Não sois vós outros.* Outra tradução possível: *Assim haveis retribuído nada.*

[i] **i 6.24-30** Jó insiste na sua inocência, declarando, uma vez mais, que a acusação dos seus amigos é injusta.

Jó contende com Deus

1 Não é penosa a vida do homem sobre a terra?
Não são os seus dias como os de um jornaleiro?
2 Como o escravo que suspira pela sombra
e como o jornaleiro que espera pela sua paga,
3 assim me deram por herança meses de desengano
e noites de aflição me proporcionaram.
4 Ao deitar-me, digo: quando me levantarei?
Mas comprida é a noite,
e farto-me de me revolver na cama, até à alva.
5 A minha carne está vestida de vermes e de crostas terrosas;
a minha pele se encrosta e de novo supura.
6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão
e se findam sem esperança.
7 Lembra-te de que a minha vida é um sopro;
os meus olhos não tornarão a ver o bem.
8 Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais;
os teus olhos me procurarão, mas já não serei.
9 Tal como a nuvem se desfaz e passa,
aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir.
10 Nunca mais tornará à sua casa,
nem o lugar onde habita o conhecerá jamais.
11 Por isso, não reprimirei a boca,
falarei na angústia do meu espírito,
queixar-me-ei na amargura da minha alma. [a]
12 Acaso, sou eu o mar ou algum monstro marinho, [b]
para que me ponhas guarda?
13 Dizendo eu: consolar-me-á o meu leito,
a minha cama aliviará a minha queixa,
14 então, me espantas com sonhos
e com visões me assombras;
15 pelo que a minha alma escolheria, antes, ser estrangulada;
antes, a morte do que esta tortura. [c]
16 Estou farto da minha vida;

---

[a] **a 7.11** *Queixar-me-ei na amargura da minha alma:* Esta afirmação se vê confirmada pela coragem com que Jó fala de Deus. Ele considera que o Todo-Poderoso o trata com injustiça, violência e expressa essa idéia com numerosas imagens e comparações: Deus é como um arqueiro que o transforma em alvo das suas flechas (6.4; 7.20); como um capitão que lança contra ele as suas tropas (10.17; 19.12); como um lutador que o toma pelo pescoço e o aperta (16.12); como um leão que se atira sobre a sua presa (10.16); como um guerreiro que cobre de feridas (16.14).

[b] **b 7.12** *Monstro marinho:* Este monstro é a personificação do caos primitivo, dominado por Deus na criação (ver Jó 3.8, n.).

[c] **c 7.15** *Esta tortura:* Outra tradução possível: *esta vida.*

não quero viver para sempre.
Deixa-me, pois, porque os meus dias são um sopro. [d]
17 Que é o homem, para que tanto o estimes,
e ponhas nele o teu cuidado, [e]
18 e cada manhã o visites,
e cada momento o ponhas à prova? [f]
19 Até quando não apartarás de mim a tua vista?
Até quando não me darás tempo de engolir a minha saliva?
20 Se pequei, que mal te fiz a ti, ó Espreitador dos homens?
Por que fizeste de mim um alvo para ti,
para que a mim mesmo me seja pesado?
21 Por que não perdoas a minha transgressão
e não tiras a minha iniqüidade?
Pois agora me deitarei no pó;
e, se me buscas, já não serei.

8

Bildade afirma a justiça de Deus

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:
2 Até quando falarás tais coisas?
E até quando as palavras da tua boca serão qual vento impetuoso?
3 Perverteria Deus o direito
ou perverteria o Todo-Poderoso a justiça? [a]
4 Se teus filhos pecaram contra ele,
também ele os lançou no poder da sua transgressão.
5 Mas, se tu buscares a Deus
e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia,
6 se fores puro e reto,
ele, sem demora, despertará em teu favor
e restaurará a justiça da tua morada.
7 O teu primeiro estado, na verdade, terá sido pequeno,

---

[d] **7.16** *Os meus dias são um sopro:* Outra tradução possível: *A minha vida é como algo vão.* Para Jó, os sofrimentos que Deus lhe inflige são tanto mais injustificados quanto estão dirigidos contra uma criatura tão débil e mortal como o ser humano. Essa idéia se expressa também por meio de diversas imagens poéticas: o ser humano é como uma flor que brota e murcha (14.2) ou como um pedaço de madeira que apodrece (13.28); os seus dias passam em carreira veloz (9.25) e se dissipam como uma sombra (8.9). Cf. Sl 144.4; 1Pe 1.24.

[e] **7.17** Cf. Sl 8.4; 144.3.

[f] **7.18** Cf. Sl 17.3.

[a] **8.3** A argumentação de Bildade (Jó 8) é a mesma dos seus amigos: o sofrimento de Jó é um castigo merecido, por causa de algum pecado. Ver 4.1—5.27, n.

mas o teu último crescerá sobremaneira.
8 Pois, eu te peço, pergunta agora a gerações passadas
e atenta para [b] a experiência de seus pais;
9 porque nós somos de ontem e nada sabemos;
porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra. [c]
10 Porventura, não te ensinarão os pais, não haverão de falar-te
e do próprio entendimento não proferirão estas palavras: [d]
11 Pode o papiro crescer sem lodo?
Ou viça o junco [e] sem água?
12 Estando ainda na sua verdura e ainda não colhidos,
todavia, antes de qualquer outra erva se secam.
13 São assim as veredas de todos quantos se esquecem de Deus;
e a esperança do ímpio perecerá.
14 A sua firmeza será frustrada,
e a sua confiança é teia de aranha.
15 Encostar-se-á à sua casa, e ela não se manterá,
agarrar-se-á a ela, e ela não ficará em pé.
16 Ele é viçoso perante o sol,
e os seus renovos irrompem no seu jardim;
17 as suas raízes se entrelaçam num montão de pedras
e penetram [f] até às muralhas.
18 Mas, se Deus o arranca do seu lugar,
então, este o negará, dizendo: Nunca te vi.
19 Eis em que deu a sua vida!
E do pó brotarão outros.
20 Eis que Deus não rejeita ao íntegro,
nem toma pela mão os malfeitores.
21 Ele te encherá a boca de riso
e os teus lábios, de júbilo.
22 Teus aborrecedores se vestirão de ignomínia,
e a tenda dos perversos não subsistirá.

9

Jó é incapaz de responder a Deus [a]

---

[b] **8.8** *Atenta para:* Outra tradução possível: *Aprende com.*

[c] **8.9** Cf. Jó 14.2; Sl 39.5-6; 102.11; 109.23; Ec 6.12.

[d] **8.10** *E do próprio entendimento:* O entendimento equivale à memória. Outra tradução possível: *Ensinarão a ti.*

[e] **8.11** *Junco:* Outra tradução possível: *papiro. O papiro é* uma planta parecida com o junco, que cresce em lugares pantanosos.

[f] **8.17** *Penetram:* Hebr. *contemplam.*

1 Então, Jó respondeu e disse:
2 Na verdade, sei que assim é;
porque, como pode o homem ser justo [b] para com Deus?
3 Se quiser contender com ele,
nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.
4 Ele é sábio de coração e grande em poder;
quem porfiou com ele e teve paz?
5 Ele é quem remove os montes, sem que saibam
que ele na sua ira os transtorna;
6 quem move a terra para fora do seu lugar,
cujas colunas estremecem;
7 quem fala ao sol, e este não sai,
e sela as estrelas;
8 quem sozinho estende os céus
e anda sobre os altos do mar;
9 quem fez a Ursa, o Órion,
o Sete-estrelo [c] e as recâmaras do Sul;
10 quem faz grandes coisas, que se não podem esquadrinhar,
e maravilhas tais, que se não podem contar. [d]
11 Eis que ele passa por mim, e não o vejo;
segue perante mim, e não o percebo.
12 Eis que arrebata a presa! Quem o pode impedir?
Quem lhe dirá: Que fazes?
13 Deus não revogará a sua própria ira;
debaixo dele se encurvam os auxiliadores do Egito. [e]
14 Como, então, lhe poderei eu responder
ou escolher as minhas palavras, para argumentar com ele?
15 A ele, ainda que eu fosse justo, não lhe responderia; [f]
antes, ao meu Juiz pediria misericórdia.
16 Ainda que o chamasse, e ele me respondesse,
nem por isso creria eu que desse ouvidos à minha voz.
17 Porque me esmaga com uma tempestade
e multiplica as minhas chagas sem causa.

---

[a] **9.1-35** No seu terceiro discurso, Jó reconhece sobretudo a sabedoria e o poder soberano de Deus (9.1-19), mas o que foge à sua compreensão é a sua justiça (9.20-35).

[b] **9.1-2** *Ser justo:* Outra tradução possível: *ter razão.* Cf. Sl 143.2; Rm 3.19-20.

[c] **9.9** Cf. Jó 38.31; Am 5.8.

[d] **9.10** Cf. Jó 5.9; Sl 147.1-6; Is 40.28.

[e] **9.13** *Egito:* Hebr. *Rahab.* Trata-se de um monstro mitológico que, para os antigos, simbolizava os inimigos de Deus. Ver Sl 87.4, nota *e;* Cf. Jó 26.12; Is 51.9.

[f] **9.15** *A ele não lhe responderia:* Pode-se interpretar esta frase da seguinte maneira: *dele não receberia resposta.*

18 Não me permite respirar;
antes, me farta de amarguras.
19 Se se trata da força do poderoso, ele dirá: Eis-me aqui;
se, de justiça: Quem me citará? [g]
20 Ainda que eu seja justo, a minha boca me condenará;
embora seja eu íntegro, ele me terá por culpado.
21 Eu sou íntegro, não levo em conta a minha alma,
não faço caso da minha vida.
22 Para mim tudo é o mesmo; por isso, digo:
tanto destrói ele o íntegro como o perverso. [h]
23 Se qualquer flagelo mata subitamente,
então, se rirá do desespero do inocente.
24 A terra está entregue nas mãos dos perversos;
e Deus ainda cobre o rosto dos juízes dela;
se não é ele o causador disso, quem é, logo?
25 Os meus dias foram mais velozes do que um corredor;
fugiram e não viram a felicidade.
26 Passaram como barcos de junco;
como a águia que se lança sobre a presa.
27 Se eu disser: eu me esquecerei da minha queixa,
deixarei o meu ar triste e ficarei contente;
28 ainda assim todas as minhas dores me apavoram,
porque bem sei que me não terás por inocente.
29 Serei condenado;
por que, pois, trabalho eu em vão?
30 Ainda que me lave com água de neve [i]
e purifique as mãos com cáustico,
31 mesmo assim me submergirás no lodo,
e as minhas próprias vestes me abominarão.
32 Porque ele não é homem, como eu,
a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.
33 Não há entre nós árbitro
que ponha a mão sobre nós ambos.
34 Tire ele a sua vara de cima de mim,
e não me amedronte o seu terror;
35 então, falarei sem o temer;
do contrário, não estaria em mim. [j]

---

[g] **9.19** *Quem me citará:* Hebr. *quem me fará apresentar-me.*

[h] **9.22** *Tanto destrói ele o íntegro como o perverso:* Jó não compreende por que o inocente sofre (Cf. 10.2-7), e essa falta de compreensão, além de deixá-lo indefeso diante das reprovações dos seus amigos, o impede de saber se valeu a pena ter sido sempre um homem *temente a Deus* (1.1).

[i] **9.30** *Água de neve:* Outra tradução possível: *sabão.*

[j] **9.35** *Não estaria em mim:* Segundo a versão grega (LXX): *Não creio haver cometido falta.*

10

Jó protesta contra a severidade de Deus [a]

1 A minha alma tem tédio à minha vida;
darei livre curso à minha queixa,
falarei com amargura da minha alma.
2 Direi a Deus: Não me condenes;
faze-me saber por que contendes comigo.
3 Parece-te bem que me oprimas,
que rejeites a obra das tuas mãos
e favoreças o conselho dos perversos?
4 Tens tu olhos de carne?
Acaso, vês tu como vê o homem?
5 São os teus dias como os dias do mortal?
Ou são os teus anos como os anos de um homem,
6 para te informares da minha iniqüidade
e averiguares o meu pecado?
7 Bem sabes tu que eu não sou culpado;
todavia, ninguém há que me livre da tua mão.
8 As tuas mãos me plasmaram e me aperfeiçoaram,
porém, agora, queres devorar-me.
9 Lembra-te de que me formaste como em barro;
e queres, agora, reduzir-me a pó?
10 Porventura, não me derramaste como leite
e não me coalhaste como queijo?
11 De pele e carne me vestiste
e de ossos e tendões me entreteceste.
12 Vida me concedeste na tua benevolência,
e o teu cuidado a mim me guardou.
13 Estas coisas, as ocultaste no teu coração;
mas bem sei o que resolveste contigo mesmo.
14 Se eu pecar, tu me observas;
e da minha iniqüidade não me perdoarás.
15 Se for perverso, ai de mim!
E, se for justo, não ouso levantar a cabeça,
pois estou cheio de ignomínia
e olho para a minha miséria.
16 Porque, se a levanto, tu me caças como a um leão feroz
e de novo revelas poder maravilhoso contra mim.
17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas
e multiplicas contra mim a tua ira;
males e lutas se sucedem contra mim.
18 Por que, pois, me tiraste da madre?
Ah! Se eu morresse antes que olhos nenhuns me vissem!
19 Teria eu sido como se nunca existira

---

[a] **10.1-22** Neste cap., há uma queixa amargurada contra Deus, pelo terrível sofrimento que lhe enviou.

e já do ventre teria sido levado à sepultura.
20 Não são poucos os meus dias?
Cessa, pois, e deixa-me,
para que por um pouco eu tome alento,
21 antes que eu vá para o lugar de que não voltarei,
para a terra das trevas e da sombra da morte; [b]
22 terra de negridão, de profunda escuridade,
terra da sombra da morte e do caos,
onde a própria luz é tenebrosa.

11

Zofar acusa a Jó de iniqüidade [a]

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita:
2 Porventura, não se dará resposta a esse palavrório?
Acaso, tem razão o tagarela?
3 Será o caso de as tuas parolas fazerem calar os homens?
E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?
4 Pois dizes: A minha doutrina é pura,
e sou limpo aos teus olhos.
5 Oh! Falasse Deus,
e abrisse os seus lábios contra ti,
6 e te revelasse os segredos da sabedoria,
da verdadeira sabedoria, que é multiforme! [b]
Sabe, portanto, que Deus permite seja esquecida parte da tua iniqüidade.
7 Porventura, desvendarás os arcanos de Deus
ou penetrarás até à perfeição do Todo-Poderoso?
8 Como as alturas dos céus é a sua sabedoria;
que poderás fazer?
Mais profunda é ela do que o abismo;
que poderás saber?
9 A sua medida é mais longa do que a terra
e mais larga do que o mar.
10 Se ele passa, prende a alguém e chama a juízo,
quem o poderá impedir?
11 Porque ele conhece os homens vãos
e, sem esforço, vê a iniqüidade.
12 Mas o homem estúpido se tornará sábio,
quando a cria de um asno montês nascer homem. [c]

---

[b] **10.20-21** Cf. Jó 16.22; Sl 39.13.

[a] **11.1-20** Zofar insiste no caráter inacessível da sabedoria de Deus (11.1-12) e convida Jó a libertar-se do pecado, para poder desfrutar das bênçãos divinas (11.13-20).

[b] **11.6** *Que é multiforme:* Outra tradução possível: *que são muito difíceis de entender.*

[c] **11.12** A frase é uma repreensão irônica a Jó.

13 Se dispuseres o coração
e estenderes as mãos para Deus;
14 se lançares para longe a iniqüidade da tua mão
e não permitires habitar na tua tenda a injustiça,
15 então, levantarás o rosto sem mácula,
estarás seguro e não temerás.
16 Pois te esquecerás dos teus sofrimentos
e deles só terás lembrança como de águas que passaram.
17 A tua vida será mais clara que o meio-dia;
ainda que lhe haja trevas, serão como a manhã.
18 Sentir-te-ás seguro, porque haverá esperança;
olharás em derredor e dormirás tranqüilo.
19 Deitar-te-ás, e ninguém te espantará;
e muitos procurarão obter o teu favor.
20 Mas os olhos dos perversos desfalecerão,
o seu refúgio perecerá;
sua esperança será o render do espírito.

12

Jó se defende das acusações de seus amigos [a]

1 Então, Jó respondeu:
2 Na verdade, vós sois o povo,
e convosco morrerá a sabedoria.
3 Também eu tenho entendimento como vós;
eu não vos sou inferior;
quem não sabe coisas como essas?
4 Eu sou irrisão para os meus amigos;
eu, que invocava a Deus, e ele me respondia;
o justo e o reto servem de irrisão.
5 No pensamento de quem está seguro, há desprezo para o infortúnio,
um empurrão para aquele cujos pés já vacilam. [b]
6 As tendas dos tiranos gozam paz,
e os que provocam a Deus estão seguros;
têm o punho por seu deus.
7 Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará;
e às aves dos céus, e elas to farão saber.
8 Ou fala com a terra, e ela te instruirá;
até os peixes do mar to contarão. [c]
9 Qual entre todos estes não sabe

---

[a] [a] **12.1—13.2** Jó começa ironicamente (12.1-2) o seu novo discurso e lembra aos seus amigos que também ele é uma peça instruída e conhece as doutrinas expostas por eles sobre o poder de Deus (12.3—13.2).

[b] [b] **12.5** Com estas frases, Jó critica indiretamente a atitude dos seus amigos.

[c] [c] **12.8** Os animais manifestam a sabedoria e o poder de Deus. Cf. Sl 104.17-18,20-22.

que a mão do SENHOR fez isto?
10 Na sua mão está a alma de todo ser vivente
e o espírito de todo o gênero humano.
11 Porventura, o ouvido não submete à prova as palavras,
como o paladar prova as comidas? [d]
12 Está a sabedoria com os idosos,
e, na longevidade, o entendimento?
13 Não! Com Deus está a sabedoria e a força;
ele tem conselho e entendimento.
14 O que ele deitar abaixo não se reedificará;
lança na prisão, e ninguém a pode abrir.
15 Se retém as águas, elas secam;
se as larga, devastam a terra.
16 Com ele está a força e a sabedoria;
seu é o que erra e o que faz errar.
17 Aos conselheiros, leva-os despojados do seu cargo
e aos juízes faz desvairar. [e]
18 Dissolve a autoridade dos reis,
e uma corda lhes cinge os lombos.
19 Aos sacerdotes, leva-os despojados do seu cargo
e aos poderosos transtorna.
20 Aos eloqüentes ele tira a palavra
e tira o entendimento aos anciãos.
21 Lança desprezo sobre os príncipes
e afrouxa o cinto dos fortes.
22 Das trevas manifesta coisas profundas
e traz à luz a densa escuridade. [f]
23 Multiplica as nações e as faz perecer;
dispersa-as e de novo as congrega.
24 Tira o entendimento aos príncipes do povo da terra
e os faz vaguear pelos desertos sem caminho. [g]
25 Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz,
e os faz cambalear como ébrios. [h]

13

Jó defende a sua integridade

1 Eis que tudo isso viram os meus olhos,

---

[d] **12.11** Jó 34.3.

[e] **12.17** *Leva-os despojados... desvairar:* Hebr. *Tira os sábios do seu ofício.* Outra tradução possível: *Faz com que os sábios percam a sua inteligência.*

[f] **12.22** Cf. Dn 2.22.

[g] **12.24** Cf. Sl 107.40.

[h] **12.17-25** Esta mudança radical das situações humanas expressa o poder supremo de Deus.

e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.
2 Como vós o sabeis, também eu o sei;
não vos sou inferior.
3 Mas falarei ao Todo-Poderoso
e quero defender-me perante Deus. [a]
4 Vós, porém, besuntais a verdade com mentiras
e vós todos sois médicos que não valem nada.
5 Tomara vos calásseis de todo,
que isso seria a vossa sabedoria! [b]
6 Ouvi agora a minha defesa
e atentai para os argumentos dos meus lábios.
7 Porventura, falareis perversidade em favor de Deus [c]
e a seu favor falareis mentiras?
8 Sereis parciais por ele?
Contendereis a favor de Deus?
9 Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse?
Ou zombareis dele, como se zomba de um homem qualquer?
10 Acerbamente vos repreenderá,
se em oculto fordes parciais.
11 Porventura, não vos amedrontará a sua dignidade,
e não cairá sobre vós o seu terror?
12 As vossas máximas são como provérbios de cinza,
os vossos baluartes, baluartes de barro.
13 Calai-vos perante mim, e falarei eu,
e venha sobre mim o que vier.
14 Tomarei a minha carne nos meus dentes
e porei a vida na minha mão.
15 Eis que me matará, já não tenho esperança;
contudo, defenderei o meu procedimento.
16 Também isto será a minha salvação,
o fato de o ímpio não vir perante ele.
17 Atentai para as minhas razões
e dai ouvidos à minha exposição.
18 Tenho já bem encaminhada minha causa
e estou certo de que serei justificado.
19 Quem há que possa contender comigo?
Neste caso, eu me calaria e renderia o espírito.
20 Concede-me somente duas coisas;
então, me não esconderei do teu rosto: [d]
21 alivia a tua mão de sobre mim,

---

[a] **13.3-19** Jó expressa, de novo, aos seus amigos o seu desejo de pedir a Deus a explicação do seu sofrimento.

[b] **13.5** Cf. Pv 17.28.

[c] **13.7** Jó se refere à falsa acusação de ser um perverso.

[d] **13.20** Em 13.20—14.22, Jó se dirige a Deus para pedir-lhe a explicação da sua atitude e queixa-se amargamente por causa do seu sofrimento.

e não me espante o teu terror.
22 Interpela-me, e te responderei
ou deixa-me falar e tu me responderás.
23 Quantas culpas e pecados tenho eu?
Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado.
24 Por que escondes o rosto [e]
e me tens por teu inimigo?
25 Queres aterrorizar uma folha arrebatada pelo vento?
E perseguirás a palha seca?
26 Pois decretas contra mim coisas amargas
e me atribuis as culpas da minha mocidade.
27 Também pões os meus pés no tronco,
observas todos os meus caminhos
e traças limites à planta dos meus pés,
28 apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome [f]
e como a roupa que é comida da traça.

14

Jó medita sobre a brevidade da vida

1 O homem, nascido de mulher, vive breve tempo, cheio de inquietação.
2 Nasce como a flor e murcha;
foge como a sombra e não permanece; [a]
3 e sobre tal homem abres os olhos
e o fazes entrar em juízo contigo?
4 Quem da imundícia poderá tirar coisa pura?
Ninguém!
5 Visto que os seus dias estão contados,
contigo está o número dos seus meses;
tu ao homem puseste limites
além dos quais não passará.
6 Desvia dele os olhares, para que tenha repouso,
até que, como o jornaleiro, tenha prazer no seu dia.
7 Porque há esperança para a árvore,
pois, mesmo cortada, ainda se renovará,
e não cessarão os seus rebentos.
8 Se envelhecer na terra a sua raiz,
e no chão morrer o seu tronco,
9 ao cheiro das águas brotará
e dará ramos como a planta nova.
10 O homem, porém, morre e fica prostrado;
expira o homem e onde está?

---

[e] **e 13.24** Cf. Sl 44.24.

[f] **f 13.28** *Apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome:* Também pode associar-se ao que segue, referindo-se ao ser humano em geral.

[a] **a 14.1-2** Cf. Sl 39.4-6; 102.11; 109.23; Ec 6.12.

11 Como as águas do lago se evaporam,
e o rio se esgota e seca,
12 assim o homem se deita e não se levanta;
enquanto existirem os céus, não acordará,
nem será despertado do seu sono. [b]
13 Que me encobrisses na sepultura
e me ocultasses até que a tua ira se fosse,
e me pusesses um prazo
e depois te lembrasses de mim!
14 Morrendo o homem, porventura tornará a viver? [c]
Todos os dias da minha luta esperaria,
até que eu fosse substituído.
15 Chamar-me-ias, e eu te responderia;
terias saudades da obra de tuas mãos;
16 e até contarias os meus passos
e não levarias em conta os meus pecados.
17 A minha transgressão estaria selada num saco,
e terias encoberto as minhas iniqüidades.
18 Como o monte que se esboroa e se desfaz,
e a rocha que se remove do seu lugar,
19 como as águas gastam as pedras,
e as cheias arrebatam o pó da terra,
assim destróis a esperança do homem.
20 Tu prevaleces para sempre contra ele, e ele passa,
mudas-lhe o semblante e o despedes para o além.
21 Os seus filhos recebem honras, e ele o não sabe;
são humilhados, e ele o não percebe.
22 Ele sente as dores apenas de seu próprio corpo,
e só a seu respeito sofre a sua alma.

15

Elifaz acusa a Jó de impiedade [a]

1 Então, respondeu Elifaz, [b] o temanita:
2 Porventura, dará o sábio em resposta ciência de vento?

---

[b] [b] **14.12** A esperança de uma vida além da morte não aparece em Israel senão mais tarde. Cf. Sl 6.5; 88.10-12; 115.16-17; Is 38.18. No princípio, surge a idéia de uma vida nova com Deus (Sl 16.10-11; Dn 12.12-13). Essa certeza aparecerá claramente no NT (Mt 13.43; 1Co 15; Ap 21—22).

[c] [c] **14.14** A primeira linha deste v. (14a) interrompe a idéia. Quanto ao sentido, pode ligar-se ao v. 12 ou ao 19.

[a] [a] **15—21** Aqui começa uma segunda série de intervenções dos amigos de Jó.

[b] [b] **15.1-35** A argumentação de Elifaz continua a mesma. Antes de tudo, reprova a maneira com que Jó fala, que, segundo ele, procede mais da paixão que da sabedoria (15.1-19).

E encher-se-á a si mesmo de vento oriental,
3 argüindo com palavras que de nada servem
e com razões de que nada aproveita?
4 Tornas vão o temor de Deus
e diminuis a devoção a ele devida. [c]
5 Pois a tua iniqüidade ensina à tua boca,
e tu escolheste a língua dos astutos.
6 A tua própria boca te condena, e não eu;
os teus lábios testificam contra ti.
7 És tu, porventura, o primeiro homem que nasceu?
Ou foste formado antes dos outeiros?
8 Ou ouviste o secreto conselho de Deus [d]
e a ti só limitaste a sabedoria?
9 Que sabes tu, que nós não saibamos?
Que entendes, que não haja em nós?
10 Também há entre nós encanecidos e idosos,
muito mais idosos do que teu pai.
11 Porventura, fazes pouco caso das consolações de Deus
e das suaves palavras que te dirigimos nós?
12 Por que te arrebata o teu coração?
Por que flamejam os teus olhos,
13 para voltares contra Deus o teu furor
e deixares sair tais palavras da tua boca?
14 Que é o homem, para que seja puro?
E o que nasce de mulher, para ser justo?
15 Eis que Deus não confia nem nos seus santos;
nem os céus são puros aos seus olhos,
16 quanto menos o homem, que é abominável e corrupto,
que bebe a iniqüidade como a água! [e]

Elifaz mostra o justo castigo dos perversos

17 Escuta-me, mostrar-to-ei;
e o que tenho visto te contarei,
18 o que os sábios anunciaram,
que o ouviram de seus pais e não o ocultaram
19 (aos quais somente se dera a terra,
e nenhum estranho passou por entre eles):
20 Todos os dias o perverso é atormentado,
no curto número de anos que se reservam para o opressor. [f]
21 O sonido dos horrores está nos seus ouvidos;
na prosperidade lhe sobrevém o assolador.

---

[c] **c 15.4** O querer enfrentar Deus é, para Elifaz, um ato irreverente.

[d] **d 15.8** Cf. Is 40.13; Jr 23.18; Rm 11.34.

[e] **e 15.14-16** Jó 4.17-19.

[f] **f 15.20-35** Nestes vs., surge a argumentação propriamente dita. Elifaz repete o princípio segundo o qual o perverso recebe, inevitavelmente, o seu castigo.

22 Não crê que tornará das trevas,
e sim que o espera a espada.
23 Por pão anda vagueando, dizendo: Onde está?
Bem sabe que o dia das trevas [g] lhe está preparado, à mão.
24 Assombram-no a angústia e a tribulação;
prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja,
25 porque estendeu a mão contra Deus
e desafiou o Todo-Poderoso;
26 arremete contra ele obstinadamente,
atrás da grossura dos seus escudos, [h]
27 porquanto cobriu o rosto com a sua gordura
e criou enxúndia nas ilhargas; [i]
28 habitou em cidades assoladas,
em casas em que ninguém devia morar,
que estavam destinadas a se fazerem montões de ruínas.
29 Por isso, não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda,
nem se estenderão seus bens pela terra.
30 Não escapará das trevas;
a chama do fogo secará os seus renovos,
e ao assopro da boca de Deus será arrebatado.
31 Não confie, pois, na vaidade, enganando-se a si mesmo,
porque a vaidade será a sua recompensa.
32 Esta se lhe consumará [j] antes dos seus dias,
e o seu ramo não reverdecerá.
33 Sacudirá as suas uvas verdes, como a vide,
e deixará cair a sua flor, como a oliveira;
34 pois a companhia dos ímpios será estéril,
e o fogo consumirá as tendas de suborno.
35 Concebem a malícia e dão à luz a iniqüidade,
pois o seu coração só prepara enganos. [l]

16

Jó se queixa do trato de Deus [a]

---

[g] **g 15.23** *Dia das trevas:* Outra tradução possível: *a sua ruína*.

[h] **h 15.25-26** *Porque... grossura dos seus escudos:* Os amigos de Jó afirmavam, com razão, que o orgulho e a arrogância diante de Deus (cf. 20.6; 22.17), o mesmo que a ambição desmedida e a exploração dos pobres (20.19-21; 24.21), são os pecados que mais atraem a condenação divina (cf. 24.22). Mas o seu erro estava em pensar que o pecado é castigado sempre nesta vida com uma desgraça proporcional. Ver 4.1—5.27, n.

[i] **i 15.27** Cf. Sl 73.7.

[j] **j 15.32** *Esta se lhe consumará:* Outra tradução possível: *será cortada*.

[l] **l 15.35** Cf. Sl 7.14; Is 59.4.

1 Então, respondeu Jó:
2 Tenho ouvido muitas coisas como estas;
todos vós sois consoladores molestos.
3 Porventura, não terão fim essas palavras de vento?
Ou que é que te instiga para responderes assim?
4 Eu também poderia falar como vós falais;
se a vossa alma estivesse em lugar da minha,
eu poderia dirigir-vos um montão de palavras
e menear contra vós outros a minha cabeça;
5 poderia fortalecer-vos com as minhas palavras,
e a compaixão dos meus lábios abrandaria a vossa dor. [b]
6 Se eu falar, a minha dor não cessa;
se me calar, qual é o meu alívio?
7 Na verdade, as minhas forças estão exaustas;
tu, ó Deus, destruíste a minha família toda.
8 Testemunha disto é que já me tornaste encarquilhado,
a minha magreza já se levanta contra mim
e me acusa cara a cara.
9 Na sua ira me despedaçou e tem animosidade contra mim;
contra mim rangeu os dentes
e, como meu adversário, aguça os olhos.
10 Homens abrem contra mim a boca,
com desprezo me esbofeteiam,
e contra mim todos se ajuntam.
11 Deus me entrega ao ímpio
e nas mãos dos perversos me faz cair.
12 Em paz eu vivia, porém ele me quebrantou;
pegou-me pelo pescoço e me despedaçou;
pôs-me por seu alvo.
13 Cercam-me as suas flechas,
atravessa-me os rins, e não me poupa,
e o meu fel derrama na terra.
14 Fere-me com ferimento sobre ferimento,
arremete contra mim como um guerreiro.
15 Cosi sobre a minha pele o cilício
e revolvi o meu orgulho no pó.
16 O meu rosto está todo afogueado de chorar,
e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte,
17 embora não haja violência nas minhas mãos,

---

[a] **16.1—17.16** Jó torna a refutar os argumentos dos seus amigos: eles apelam para uma falsa experiência e descrevem um Deus puramente imaginário; ao invés de se porem no lugar daquele que sofre (16.4), só repetem frases feitas. Daí, a incapacidade deles para oferecer-lhe verdadeiro consolo (16.1-2). Também lamenta de forma amargurada a sua situação, para a qual não vê saída.

[b] **16.4-5** É possível entender as frases dos vs. 4-5 como interrogativas equivalentes a uma negação: *Acaso, poderia eu falar como vós...?*

e seja pura a minha oração.
18 Ó terra, não cubras o meu sangue,
e não haja lugar em que se oculte o meu clamor! [c]
19 Já agora sabei que a minha testemunha está no céu,
e, nas alturas, quem advoga a minha causa.
20 Os meus amigos zombam de mim,
mas os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus,
21 para que ele mantenha o direito do homem contra o próprio Deus
e o do filho do homem contra o seu próximo. [d]
22 Porque dentro de poucos anos
eu seguirei o caminho de onde não tornarei. [e]

17

Jó nada mais espera desta vida

1 O meu espírito se vai consumindo,
os meus dias se vão apagando,
e só tenho perante mim a sepultura.
2 Estou, de fato, cercado de zombadores,
e os meus olhos são obrigados a lhes contemplar a provocação.
3 Dá-me, pois, um penhor; sê o meu fiador para contigo mesmo;
quem mais haverá que se possa comprometer comigo?
4 Porque ao seu coração encobriste o entendimento,
pelo que não os exaltarás. [a]
5 Se alguém oferece os seus amigos como presa,
os olhos de seus filhos desfalecerão. [b]
6 Mas a mim me pôs por provérbio dos povos;
tornei-me como aquele em cujo rosto se cospe.
7 Pelo que já se escureceram de mágoa os meus olhos,
e já todos os meus membros são como a sombra;
8 os retos pasmam disto,
e o inocente se levanta contra o ímpio.
9 Contudo, o justo segue o seu caminho,
e o puro de mãos cresce mais e mais em força. [c]

---

[c] **c 16.18** O sangue derramado clama a Deus pedindo justiça. Cf. Gn 4.10; Is 26.21; Ez 24.8.

[d] **d 16.19-21** Jó 33.23-24.

[e] **e 16.22** Jó 10.21.

[a] **a 17.4** Jó descreve a sua situação como a de um inocente perseguido por inimigos cruéis (cf. Sl 13.1-4; 30.1; 41.11).

[b] **b 17.5** *Os olhos de seus filhos desfalecerão:* Outra tradução possível: *os olhos de seus filhos terão fome.* A fome faz com que a visão se enfraqueça (cf. Jr 14.6).

10 Mas tornai-vos, todos vós, e vinde cá;
porque sábio nenhum acharei entre vós.
11 Os meus dias passaram, e se malograram os meus propósitos,
as aspirações do meu coração.
12 Convertem-me a noite em dia,
e a luz, dizem, está perto das trevas.
13 Mas, se eu aguardo já a sepultura por minha casa;
se nas trevas estendo a minha cama;
14 se ao sepulcro eu clamo: tu és meu pai;
e aos vermes: vós sois minha mãe e minha irmã,
15 onde está, pois, a minha esperança?
Sim, a minha esperança, [d] quem a poderá ver?
16 Ela descerá até às portas da morte,
quando juntamente no pó teremos descanso.

18

Bildade descreve a sorte do perverso [a]

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:
2 Até quando andarás à caça de palavras?
Considera bem, e, então, falaremos.
3 Por que somos reputados por animais,
e aos teus olhos passamos por curtos de inteligência?
4 Oh! Tu, que te despedaças na tua ira,
será a terra abandonada por tua causa?
Remover-se-ão as rochas do seu lugar?
5 Na verdade, a luz do perverso se apagará,
e para seu fogo não resplandecerá a faísca;
6 a luz se escurecerá nas suas tendas,
e a sua lâmpada sobre ele se apagará;
7 os seus passos fortes se estreitarão,
e a sua própria trama o derribará.
8 Porque por seus próprios pés é lançado na rede
e andará na boca de forje.
9 A armadilha o apanhará pelo calcanhar,
e o laço o prenderá.
10 A corda está-lhe escondida na terra,
e a armadilha, na vereda.
11 Os assombros o espantarão de todos os lados
e o perseguirão a cada passo.
12 A calamidade virá faminta sobre ele,

---

[c] **c 17.9** Outra tradução possível: *Insistem que são justos, que têm as mãos limpas.*

[d] **d 17.15** *A minha esperança:* Segundo uma versão antiga: *meu bem-estar.*

[a] **a 18.1-21** Na sua segunda intervenção, mais áspera que a primeira (Jó 8), Bildade limita-se a descrever novamente os castigos que o perverso sofre.

e a miséria estará alerta ao seu lado,
13 a qual lhe devorará os membros do corpo;
serão devorados pelo primogênito da morte. [b]
14 O perverso será arrancado da sua tenda, onde está confiado,
e será levado ao rei dos terrores. [c]
15 Nenhum dos seus morará na sua tenda,
espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.
16 Por baixo secarão as suas raízes,
e murcharão por cima os seus ramos.
17 A sua memória desaparecerá da terra,
e pelas praças [d] não terá nome.
18 Da luz o lançarão nas trevas
e o afugentarão do mundo.
19 Não terá filho nem posteridade entre o seu povo,
nem sobrevivente algum ficará nas suas moradas. [e]
20 Do seu dia se espantarão os do Ocidente,
e os do Oriente serão tomados de horror.
21 Tais são, na verdade, as moradas [f] do perverso,
e este é o paradeiro do que não conhece a Deus.

19

Jó, embora sofrendo, sabe que seu Redentor vive [a]

1 Então, respondeu Jó:
2 Até quando afligireis a minha alma
e me quebrantareis com palavras?
3 Já dez vezes me vituperastes
e não vos envergonhais de injuriar-me.
4 Embora haja eu, na verdade, errado,
comigo ficará o meu erro.
5 Se quereis engrandecer-vos contra mim
e me argüis pelo meu opróbrio,
6 sabei agora que Deus é que me oprimiu
e com a sua rede me cercou.
7 Eis que clamo: violência! Mas não sou ouvido;
grito: socorro! Porém não há justiça.

---

[b] **18.13** *Primogênito da morte:* Com esta imagem, é expressa a estreita relação entre a enfermidade e a morte.

[c] **18.14** *Rei dos terrores* é outra imagem da morte.

[d] **18.17** Cf. Sl 9.5; 34.16.

[e] **18.19** Cf. Sl 37.28.

[f] **18.21** *As moradas:* Isto é, *a vida.*

[a] **19.1-29** Nesta intervenção, Jó insiste que é Deus que lhe causou esta desgraça.

8 O meu caminho ele fechou, e não posso passar;
e nas minhas veredas pôs trevas.
9 Da minha honra me despojou
e tirou-me da cabeça a coroa. [b]
10 Arruinou-me de todos os lados, e eu me vou;
e arrancou-me a esperança, como a uma árvore.
11 Inflamou contra mim a sua ira
e me tem na conta de seu adversário.
12 Juntas vieram as suas tropas,
prepararam contra mim o seu caminho
e se acamparam ao redor da minha tenda.
13 Pôs longe de mim a meus irmãos,
e os que me conhecem, como estranhos, se apartaram de mim. [c]
14 Os meus parentes me desampararam,
e os meus conhecidos se esqueceram de mim.
15 Os que se abrigam na minha casa
e as minhas servas me têm por estranho,
e vim a ser estrangeiro aos seus olhos.
16 Chamo o meu criado, e ele não me responde;
tenho de suplicar-lhe, eu mesmo.
17 O meu hálito é intolerável à minha mulher,
e pelo mau cheiro sou repugnante aos filhos de minha mãe. [d]
18 Até as crianças me desprezam,
e, querendo eu levantar-me, zombam de mim.
19 Todos os meus amigos íntimos me abominam,
e até os que eu amava se tornaram contra mim. [e]
20 Os meus ossos se apegam à minha pele e à minha carne,
e salvei-me só com a pele dos meus dentes. [f]
21 Compadecei-vos de mim, amigos meus,
compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me atingiu.
22 Por que me perseguis como Deus me persegue
e não cessais de devorar a minha carne?
23 Quem me dera fossem agora escritas as minhas palavras!
Quem me dera fossem gravadas em livro!
24 Que, com pena de ferro e com chumbo,
para sempre fossem esculpidas na rocha!
25 Porque eu sei que o meu Redentor [g] vive

---

[b] **b** **19.9** *Coroa:* Símbolo de honra e autoridade. Cf. Is 28.1.

[c] **c** **19.13** Cf. Sl 31.11; 38.11; 69.8; 88.18.

[d] **d** **19.17** *Os filhos de minha mãe:* Hebr. *de minhas entranhas:* Irmãos de Jó; cf. Jó 3.10.

[e] **e** **19.19** Cf. Sl 41.9.

[f] **f** **19.20** *E salvei-me... dentes:* Outra tradução possível: *E a duras penas consigo continuar com vida.*

e por fim se levantará sobre a terra.
26 Depois, revestido este meu corpo da minha pele,
em minha carne [h] verei a Deus.
27 Vê-lo-ei por mim mesmo, [i]
os meus olhos o verão, e não outros;
de saudade me desfalece o coração dentro de mim.
28 Se disserdes: Como o perseguiremos?
E: A causa deste mal se acha nele,
29 temei, pois, a espada,
porque tais acusações merecem o seu furor,
para saberdes que há um juízo. [j]

20

Zofar descreve as calamidades dos perversos [a]

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita:
2 Visto que os meus pensamentos me impõem resposta,
eu me apresso.
3 Eu ouvi a repreensão, que me envergonha,
mas o meu espírito me obriga a responder segundo o meu entendimento.
4 Porventura, não sabes tu que desde todos os tempos,
desde que o homem foi posto sobre a terra,
5 o júbilo dos perversos é breve,
e a alegria dos ímpios, momentânea?
6 Ainda que a sua presunção remonte aos céus,
e a sua cabeça atinja as nuvens,
7 como o seu próprio esterco, apodrecerá para sempre;
e os que o conheceram dirão: Onde está? [b]
8 Voará como um sonho e não será achado, [c]
será afugentado como uma visão da noite.
9 Os olhos que o viram jamais o verão,
e o seu lugar não o verá outra vez.
10 Os seus filhos procurarão aplacar aos pobres,
e as suas mãos lhes restaurarão os seus bens. [d]

---

[g] **g 19.25** *Redentor:* Pode referir-se ao próprio Deus ou ao personagem hipotético mencionado em 9.33-34; 16.19-21.

[h] **h 19.26** *Em minha carne:* Outra tradução possível: *eu, sem carne.*

[i] **i 19.26-27** Jó 42.5.

[j] **j 19.29** Cf. Sl 58.11.

[a] **a 20.1-29** Uma vez mais, Zofar expõe a doutrina conhecida: O perverso receberá o castigo merecido.

[b] **b 20.6-7** Cf. Sl 37.35-36.

[c] **c 20.8** Cf. Sl 1.4; Is 29.5.

11 Ainda que os seus ossos estejam cheios do vigor da sua juventude,
esse vigor se deitará com ele no pó.
12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca,
e ele o esconda debaixo da língua,
13 e o saboreie, e o não deixe;
antes, o retenha no seu paladar,
14 contudo, a sua comida se transformará nas suas entranhas;
fel de áspides será no seu interior.
15 Engoliu riquezas, mas vomitá-las-á;
do seu ventre Deus as lançará.
16 Veneno de áspides sorveu;
língua de víbora o matará.
17 Não se deliciará com a vista dos ribeiros
e dos rios transbordantes de mel e de leite.
18 Devolverá o fruto do seu trabalho e não o engolirá;
do lucro de sua barganha não tirará prazer nenhum.
19 Oprimiu e desamparou os pobres,
roubou casas que não edificou. [e]
20 Por não haver limites à sua cobiça,
não chegará a salvar as coisas por ele desejadas.
21 Nada escapou à sua cobiça insaciável,
pelo que a sua prosperidade não durará.
22 Na plenitude da sua abastança, ver-se-á angustiado;
toda a força da miséria virá sobre ele.
23 Para encher a sua barriga,
Deus mandará sobre ele o furor da sua ira,
que, por alimento, [f] mandará chover sobre ele.
24 Se fugir das armas de ferro,
o arco de bronze o traspassará.
25 Ele arranca das suas costas a flecha,
e esta vem resplandecente do seu fel;
e haverá assombro sobre ele.
26 Todas as calamidades serão reservadas contra os seus tesouros; [g]
fogo não assoprado o consumirá,
fogo que se apascentará do que ficar na sua tenda.
27 Os céus lhe manifestarão a sua iniqüidade;
e a terra se levantará contra ele.
28 As riquezas de sua casa serão transportadas;

---

[d] **d 20.10** *Os seus filhos... bens:* Outra tradução possível: *Os seus filhos terão de devolver aos pobres o que ele havia roubado.*

[e] **e 20.19** Cf. Pv 14.31; 17.5.

[f] **f 20.23** *Por alimento, mandará chover sobre ele:* Outra tradução possível: *Mandará chover sobre ele o seu nojo.*

[g] **g 20.26** *Todas as calamidades... os seus tesouros:* Outra tradução possível: *Uma total obscuridade o envolverá.*

como água serão derramadas no dia da ira de Deus.
29 Tal é, da parte de Deus, a sorte do homem perverso,
tal a herança decretada por Deus.

21

Jó descreve a prosperidade dos perversos [a]

1 Respondeu, porém, Jó:
2 Ouvi atentamente as minhas razões,
e já isso me será a vossa consolação.
3 Tolerai-me, e eu falarei;
e, havendo eu falado, podereis zombar.
4 Acaso, é do homem que eu me queixo?
Não tenho motivo de me impacientar?
5 Olhai para mim e pasmai;
e ponde a mão sobre a boca;
6 porque só de pensar nisso me perturbo,
e um calafrio se apodera de toda a minha carne.
7 Como é, pois, que vivem os perversos,
envelhecem e ainda se tornam mais poderosos?
8 Seus filhos se estabelecem na sua presença;
e os seus descendentes, ante seus olhos.
9 As suas casas têm paz, sem temor,
e a vara de Deus não os fustiga. [b]
10 O seu touro gera e não falha,
suas novilhas têm a cria e não abortam.
11 Deixam correr suas crianças, como a um rebanho,
e seus filhos saltam de alegria;
12 cantam com tamboril e harpa
e alegram-se ao som da flauta.
13 Passam eles os seus dias em prosperidade
e em paz descem à sepultura.
14 E são estes os que disseram a Deus: Retira-te de nós!
Não desejamos conhecer os teus caminhos.
15 Que é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos?
E que nos aproveitará que lhe façamos orações? [c]
16 Vede, porém, que não provém deles a sua prosperidade;
longe de mim o conselho dos perversos! [d]

---

[a] [a] **21.1-34** Note-se, uma vez mais, o modo de raciocinar de Jó e dos seus amigos. Estes partiam de uma doutrina e a afirmavam sem aceitar a crítica que procede da experiência; Jó, ao contrário, argumenta a partir da experiência: nem sempre se castiga o pecador; muitos ímpios vivem felizes e aumentam as suas fortunas.

[b] [b] **21.7-9** Cf. Sl 73.4; Ml 3.15.

[c] [c] **21.14-15** Cf. Ml 3.14.

17 Quantas vezes sucede que se apaga a lâmpada dos perversos?
Quantas vezes lhes sobrevém a destruição?
Quantas vezes Deus na sua ira lhes reparte dores?
18 Quantas vezes são como a palha diante do vento
e como a pragana arrebatada pelo remoinho? [e]
19 Deus, dizeis vós, guarda a iniqüidade do perverso para seus filhos. [f]
Mas é a ele que deveria Deus dar o pago, para que o sinta. [g]
20 Seus próprios olhos devem ver a sua ruína,
e ele, beber do furor do Todo-Poderoso.
21 Porque depois de morto, cortado já o número dos seus meses,
que interessa a ele a sua casa?
22 Acaso, alguém ensinará ciência a Deus,
a ele que julga os que estão nos céus? [h]
23 Um morre em pleno vigor,
despreocupado e tranqüilo,
24 com seus baldes cheios de leite
e fresca a medula dos seus ossos.
25 Outro, ao contrário, morre na amargura do seu coração,
não havendo provado do bem.
26 Juntamente jazem no pó, [i]
onde os vermes os cobrem.
27 Vede que conheço os vossos pensamentos
e os injustos desígnios com que me tratais.
28 Porque direis: Onde está a casa do príncipe,
e onde, a tenda em que morava o perverso?
29 Porventura, não tendes interrogado os que viajam?
E não considerastes as suas declarações,
30 que o mau é poupado no dia da calamidade,
é socorrido no dia do furor?
31 Quem lhe lançará em rosto o seu proceder?
Quem lhe dará o pago do que faz?
32 Finalmente, é levado à sepultura,
e sobre o seu túmulo se faz vigilância.
33 Os torrões do vale lhe são leves,
todos os homens o seguem,
assim como não têm número os que foram adiante dele.

---

[d] **21.16** *Vede... perversos:* Este v. interrompe as palavras de Jó e pode ser entendido como objeção de amigos de Jó ou como parênteses destinado ao leitor.

[e] **21.18** Cf. Sl 1.4.

[f] **21.19** Cf. Êx 20.5; 34.7; Nm 14.18; Dt 5.9; Jr 31.29; Ez 18.2.

[g] **21.19** Cf. Dt 24.16; Jr 31.30; Ez 18.20.

[h] **21.22** Ver Jó 21.16, n.

[i] **21.26** Cf. Ec 2.14; 9.2-3.

34 Como, pois, me consolais em vão?
Das vossas respostas só resta falsidade.

22

Elifaz acusa a Jó de grandes pecados [a]

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita:
2 Porventura, será o homem de algum proveito a Deus?
Antes, o sábio é só útil a si mesmo.
3 Ou tem o Todo-Poderoso interesse em que sejas justo
ou algum lucro em que faças perfeitos os teus caminhos? [b]
4 Ou te repreende pelo teu temor de Deus
ou entra contra ti em juízo?
5 Porventura, não é grande a tua malícia,
e sem termo, as tuas iniqüidades?
6 Porque sem causa tomaste penhores a teu irmão
e aos seminus despojaste das suas roupas. [c]
7 Não deste água a beber ao cansado
e ao faminto retiveste o pão.
8 Ao braço forte pertencia a terra,
e só os homens favorecidos habitavam nela.
9 As viúvas despediste de mãos vazias,
e os braços dos órfãos foram quebrados. [d]
10 Por isso, estás cercado de laços,
e repentino pavor te conturba
11 ou trevas, em que nada vês;
e águas transbordantes te cobrem.
12 Porventura, não está Deus nas alturas do céu?
Olha para as estrelas mais altas. Que altura! [e]
13 E dizes: Que sabe Deus?
Acaso, poderá ele julgar através de densa escuridão?
14 Grossas nuvens o encobrem,
de modo que não pode ver;
ele passeia pela abóbada do céu. [f]

---

[a] **a 22.1-30** Elifaz não se contenta em expor a doutrina tradicional; insiste em acusar Jó de supostos pecados e o convida a reconciliar-se com Deus, a fim de recuperar a prosperidade.

[b] **b 22.1-3** Cf. Jó 35.6-8.

[c] **c 22.6** Cf. Êx 22.25-26; Dt 23.19; 24.10-13.

[d] **d 22.9** Cf. Êx 22.22-24; Dt 24.17; 27.19.

[e] **e 22.12** *Olha para as estrelas... Que altura!:* Outra tradução possível: *As estrelas mais altas estão aos seus pés.*

[f] **f 22.13-14** Cf. Sl 73.11; Is 29.15.

15 Queres seguir a rota antiga,
que os homens iníquos pisaram?
16 Estes foram arrebatados antes do tempo;
o seu fundamento, uma torrente o arrasta.
17 Diziam a Deus: Retira-te de nós.
E: Que pode fazer-nos o Todo-Poderoso?
18 Contudo, ele enchera de bens as suas casas.
Longe de mim o conselho dos perversos! [g]
19 Os justos o vêem e se alegram,
e o inocente escarnece deles,
20 dizendo: Na verdade, os nossos adversários foram destruídos,
e o fogo consumiu o resto deles.
21 Reconcilia-te, pois, com ele e tem paz,
e assim te sobrevirá o bem.
22 Aceita, peço-te, a instrução que profere
e põe as suas palavras no teu coração.
23 Se te converteres ao Todo-Poderoso, serás restabelecido;
se afastares a injustiça da tua tenda
24 e deitares ao pó o teu ouro
e o ouro de Ofir entre pedras dos ribeiros,
25 então, o Todo-Poderoso será o teu ouro
e a tua prata escolhida.
26 Deleitar-te-ás, pois, no Todo-Poderoso
e levantarás o rosto para Deus.
27 Orarás a ele, e ele te ouvirá;
e pagarás os teus votos. [h]
28 Se projetas alguma coisa, ela te sairá bem,
e a luz brilhará em teus caminhos.
29 Se estes descem, então, dirás: Para cima!
E Deus salvará o humilde [i]
30 e livrará até ao que não é inocente;
sim, será libertado, graças à pureza de tuas mãos.

23

Jó deseja apresentar-se perante Deus [a]

1 Respondeu, porém, Jó:
2 Ainda hoje a minha queixa é de um revoltado,

---

g **g 22.18** Ver 21.16, n.

h **h 22.27** *E pagarás os teus votos:* Quando Jó pedir alguma coisa a Deus, fazendo-lhe uma promessa, Deus o escutará. Cf. Sl 22.26; 50.14; 61.8; 65.1-2.

i **i 22.29** *Se estes... salvará o humilde:* Outra tradução possível: *Porque Deus humilha o orgulhoso o salva o humilde.*

a **a 23.1-17** Jó insiste, mais uma vez, no seu desejo de enfrentar Deus numa espécie de tribunal, mas verifica que é impossível. Cf. 31.35-37.

apesar de a minha mão reprimir o meu gemido. [b]
3 Ah! Se eu soubesse onde o poderia achar!
Então, me chegaria ao seu tribunal.
4 Exporia ante ele a minha causa,
encheria a minha boca de argumentos.
5 Saberia as palavras que ele me respondesse
e entenderia o que me dissesse.
6 Acaso, segundo a grandeza de seu poder, contenderia comigo?
Não; antes, me atenderia.
7 Ali, o homem reto pleitearia com ele,
e eu me livraria para sempre do meu juiz.
8 Eis que, se me adianto, ali não está;
se torno para trás, não o percebo.
9 Se opera [c] à esquerda, não o vejo;
esconde-se [d] à direita, e não o diviso.
10 Mas ele sabe o meu caminho;
se ele me provasse, sairia eu como o ouro.
11 Os meus pés seguiram as suas pisadas;
guardei o seu caminho e não me desviei dele.
12 Do mandamento de seus lábios nunca me apartei,
escondi no meu íntimo as palavras da sua boca.
13 Mas, se ele resolveu alguma coisa,
quem o pode dissuadir?
O que ele deseja, isso fará.
14 Pois ele cumprirá o que está ordenado a meu respeito
e muitas coisas como estas ainda tem consigo.
15 Por isso, me perturbo perante ele;
e, quando o considero, temo-o.
16 Deus é quem me fez desmaiar o coração,
e o Todo-Poderoso, quem me perturbou,
17 porque não estou desfalecido por causa das trevas,
nem porque a escuridão cobre o meu rosto.

24

Jó contesta que os perversos muitas vezes não são castigados [a]

1 Por que o Todo-Poderoso não designa tempos de julgamento? [b]

---

[b] **b 23.2** *Apesar de a minha mão reprimir o meu gemido:* Hebr. *Minha mão pesa.* Segundo versões antigas: *Deus descarregou a sua mão sobre mim.*

[c] **c 23.9** *Se opera:* Hebr. *Se ele se dirige.* Segundo versões antigas: *se me dirijo.*

[d] **d 23.9** *Esconde-se:* Hebr. *volta-se.* Segundo versões antigas: *volto-me.*

[a] **a 24.1-17** Nesta parte do seu discurso, Jó pinta um quadro pessimista da opressão, do crime e da maldade que reinam neste mundo.

[b] **b 24.1** *Não designa tempos de julgamento?:* Isto é, para dar a cada um aquilo que merece.

E por que os que o conhecem não vêem tais dias?
2 Há os que removem os limites,
roubam os rebanhos e os apascentam. [c]
3 Levam do órfão o jumento,
da viúva, tomam-lhe o boi.
4 Desviam do caminho aos necessitados,
e os pobres da terra todos têm de esconder-se.
5 Como asnos monteses no deserto, saem estes para o seu mister,
à procura de presa no campo aberto,
como pão para eles e seus filhos.
6 No campo segam o pasto do perverso
e lhe rabiscam a vinha.
7 Passam a noite nus por falta de roupa
e não têm cobertas contra o frio.
8 Pelas chuvas das montanhas são molhados
e, não tendo refúgio, abraçam-se com as rochas.
9 Orfãozinhos são arrancados [d] ao peito,
e dos pobres se toma penhor;
10 de modo que estes andam nus, sem roupa,
e, famintos, arrastam os molhos.
11 Entre os muros desses perversos espremem o azeite,
pisam-lhes o lagar; contudo, padecem sede.
12 Desde as cidades gemem os homens,
e a alma dos feridos clama;
e, contudo, Deus não tem isso por anormal.
13 Os perversos são inimigos da luz,
não conhecem os seus caminhos,
nem permanecem nas suas veredas. [e]
14 De madrugada se levanta o homicida,
mata ao pobre e ao necessitado,
e de noite se torna ladrão.
15 Aguardam o crepúsculo os olhos do adúltero;
este diz consigo: Ninguém me reconhecerá;
e cobre o rosto.
16 Nas trevas minam as casas, de dia se conservam encerrados,
nada querem com a luz.
17 Pois a manhã para todos eles é como sombra de morte;
mas os terrores da noite lhes são familiares.
18 Vós dizeis: [f] Os perversos são levados rapidamente na superfície das águas;
maldita é a porção dos tais na terra;

---

[c] **c 24.2** Cf. Dt 19.14; 27.17; Pv 22.28; 23.10; Os 5.10.

[d] **d 24.9** *São arrancados:* Isto é, pelos *perversos* (cf. vs. 2-4,13).

[e] **e 24.13** Cf. Jo 3.20.

[f] **f 24.18-25** No texto hebraico, os vs. 18-25 aparecem como continuação das palavras de Jó, e não se menciona um terceiro discurso de Zofar. Geralmente, se considera que 24.18-25 e 27.13-23 formam o terceiro discurso de Zofar.

já não andam pelo caminho das vinhas. [g]
19 A secura e o calor desfazem as águas da neve;
assim faz a sepultura aos que pecaram.
20 A mãe se esquecerá deles,
os vermes os comerão gostosamente;
nunca mais haverá lembrança deles;
como árvore será quebrado o injusto,
21 aquele que devora a estéril que não tem filhos
e não faz o bem [h] à viúva.
22 Não! Pelo contrário, Deus por sua força prolonga os dias dos valentes;
vêem-se eles de pé quando desesperavam da vida.
23 Ele lhes dá descanso, e nisso se estribam;
os olhos de Deus estão nos caminhos deles.
24 São exaltados por breve tempo;
depois, passam, colhidos como todos os mais; [i]
são cortados como as pontas das espigas.
25 Se não é assim, quem me desmentirá
e anulará as minhas razões? [j]

25

Bildade nega que o homem possa justificar-se diante de Deus [a]

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:
2 A Deus pertence o domínio e o poder;
ele faz reinar a paz nas alturas celestes.
3 Acaso, têm número os seus exércitos?
E sobre quem não se levanta a sua luz?
4 Como, pois, seria justo o homem perante Deus,
e como seria puro aquele que nasce de mulher?
5 Eis que até a lua não tem brilho,
e as estrelas não são puras aos olhos dele.
6 Quanto menos o homem, que é gusano,
e o filho do homem, que é verme!

---

[g] **g 24.18** *Já não andam... vinhas:* Outra tradução possível: *Ninguém volta a trabalhar nas suas vinhas.*

[h] **h 24.21** *Não faz o bem:* Hebr. *apascentava.*

[i] **i 24.24** *Como todos os mais:* Segundo a versão grega (LXX): *Como planta arrancada.*

[j] **j 24.25** Alguns consideram que o v. 25 pertence ao discurso de Jó, depois de 24.17.

[a] **a 25.1-6** Na sua terceira intervenção, Bildade insiste na grandeza de Deus, diante do qual ninguém é inocente. O discurso de Bildade poderia encontrar-se em 25.1-6 e 26.5-14.

26

Jó afirma a soberania de Deus [a]

1 Jó, porém, respondeu:
2 Como sabes ajudar ao que não tem força
e prestar socorro ao braço que não tem vigor!
3 Como sabes aconselhar ao que não tem sabedoria
e revelar plenitude de verdadeiro conhecimento!
4 Com a ajuda de quem proferes tais palavras?
E de quem é o espírito que fala em ti?
5 [b] A alma dos mortos tremem
debaixo das águas com seus habitantes.
6 O além está desnudo perante ele,
e não há coberta para o abismo.
7 Ele estende o norte [c] sobre o vazio
e faz pairar a terra sobre o nada.
8 Prende as águas em densas nuvens,
e as nuvens não se rasgam debaixo delas.
9 Encobre a face do seu trono
e sobre ele estende a sua nuvem.
10 Traçou um círculo à superfície das águas,
até aos confins da luz e das trevas.
11 As colunas do céu [d] tremem
e se espantam da sua ameaça.
12 Com a sua força fende o mar
e com o seu entendimento abate o adversário. [e]
13 Pelo seu sopro aclara os céus,
a sua mão fere o dragão veloz.
14 Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos!
Que leve sussurro temos ouvido dele!
Mas o trovão do seu poder, quem o entenderá? [f]

---

[a] **a 26.1-4** Jó insiste, mais uma vez, na sua inocência. É provável que o discurso de Jó esteja em 26.1-4 e 27.1-12.

[b] **b 26.5-14** No texto hebraico, estes vs. aparecem como continuação do discurso de Jó. Sem dúvida, concordam melhor com o discurso de Bildade (25.1-6), demasiado curto, e, em geral, são considerados continuação deste.

[c] **c 26.7** *Norte:* (hebr. *Safón*). Esta palavra, originalmente, era o nome cananeu do monte Casio, situado ao norte da Palestina, e, por extensão, chegou a significar *Norte.* Ver Sl 48.2, nota *b*.

[d] **d 26.11** *As colunas do céu:* Isto é, os montes mais altos da terra.

[e] **e 26.12** *Abate o adversário:* Outra tradução possível: *Derrota Raabe.* Ver Jó 9.13, n.; cf. Is 51.9.

[f] **f 26.14** Cf. Is 55.8; 1Co 2.16.

27

Jó descreve a sorte dos perversos [a]

1 Prosseguindo Jó em seu discurso, disse:
2 Tão certo como vive Deus, que me tirou o direito,
e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma,
3 enquanto em mim estiver a minha vida,
e o sopro de Deus nos meus narizes,
4 nunca os meus lábios falarão injustiça,
nem a minha língua pronunciará engano.
5 Longe de mim que eu vos dê razão!
Até que eu expire, nunca afastarei de mim a minha integridade.
6 À minha justiça me apegarei e não a largarei;
não me reprova a minha consciência por qualquer dia da minha vida.
7 Seja como o perverso o meu inimigo,
e o que se levantar contra mim, como o injusto.
8 Porque qual será a esperança do ímpio,
quando lhe for cortada a vida,
quando Deus lhe arrancar a alma?
9 Acaso, ouvirá Deus o seu clamor,
em lhe sobrevindo a tribulação?
10 Deleitar-se-á o perverso no Todo-Poderoso
e invocará a Deus em todo o tempo?
11 Ensinar-vos-ei o que encerra a mão de Deus
e não vos ocultarei o que está com o Todo-Poderoso.
12 Eis que todos vós já vistes isso;
por que, pois, alimentais vãs noções?
13 [b] Eis qual será da parte de Deus a porção do perverso
e a herança que os opressores receberão do Todo-Poderoso:
14 Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada,
e a sua prole não se fartará de pão.
15 Os que ficarem dela, a peste os enterrará,
e as suas viúvas não chorarão.
16 Se o perverso amontoar prata como pó
e acumular vestes como barro,
17 ele os acumulará, mas o justo é que os vestirá,
e o inocente repartirá a prata.
18 Ele edifica a sua casa como a da traça [c]
e como a choça que o vigia constrói.

---

[a] **27.1-12** Estes vs., geralmente, são entendidos como continuação de 26.1-4.

[b] **27.13-23** No texto hebraico, os vs. 13-23 aparecem como continuação das palavras de Jó. Mas, em geral, se considera que, junto com 25.18-25, formam parte do discurso de Zofar.

[c] **27.18** *Ele edifica... traça:* Outra tradução possível: *A sua casa é frágil como um ninho.*

19 Rico se deita com a sua riqueza,
abre os seus olhos e já não a vê.
20 Pavores se apoderam dele como inundação, [d]
de noite a tempestade o arrebata.
21 O vento oriental o leva, e ele se vai;
varre-o com ímpeto do seu lugar.
22 Deus lança isto sobre ele e não o poupa,
a ele que procura fugir precipitadamente da sua mão;
23 à sua queda lhe batem palmas,
à saída o apupam com assobios. [e]

28

O homem apropria-se das riquezas da terra [a]

1 Na verdade, a prata tem suas minas,
e o ouro, que se refina, o seu lugar. [b]
2 O ferro tira-se da terra,
e da pedra se funde o cobre.
3 Os homens põem termo à escuridão
e até aos últimos confins procuram as pedras
ocultas nas trevas e na densa escuridade.
4 Abrem entrada para minas longe da habitação dos homens,
esquecidos dos transeuntes;
e, assim, longe deles, dependurados, oscilam de um lado para outro.
5 Da terra procede o pão,
mas embaixo é revolvida como por fogo.
6 Nas suas pedras se encontra safira,
e há pó que contém ouro.
7 Essa vereda, a ave de rapina a ignora,
e jamais a viram os olhos do falcão.

---

[d] **d 27.20** *Pavores... inundação:* Outra tradução possível: *O terror lhe sobrevirá de dia.*

[e] **e 27.23** *À sua queda... assobios:* Outra tradução possível: *O vento o perseguirá com estrondos e assobios.*

a a 28.1-28 Este hino à sabedoria é uma espécie de intervalo entre a discussão de Jó como seus amigos e a sua defesa final (Jó 29—31). Os vs. 1-11 contrapõem a habilidade técnica dos mineiros, que abrem túneis nas rochas para extrair pedras e metais preciosos, à incapacidade humana para alcançar a sabedoria, cujo valor incalculável se descreve a seguir (12-19). Ao ressaltar tanto o caráter inacessível da sabedoria (20-28), o poema prepara a revelação de Deus na última parte do livro (38.1—42.6).

[b] **b 28.1** A extração de metais (prata, ouro, ferro, cobre) da terra tem sido feita desde tempos muito remotos. Aqui se menciona como especialmente engenhosa a escavação de minas subterrâneas.

8 Nunca a pisaram feras majestosas,
nem o leãozinho passou por ela.
9 Estende o homem a mão contra o rochedo
e revolve os montes desde as suas raízes.
10 Abre canais nas pedras,
e os seus olhos vêem tudo o que há de mais precioso.
11 Tapa os veios de água, [c] e nem uma gota sai deles,
e traz à luz o que estava escondido.

A verdadeira sabedoria é dom de Deus

12 Mas onde se achará a sabedoria?
E onde está o lugar do entendimento? [d]
13 O homem não conhece o valor dela,
nem se acha ela na terra dos viventes.
14 O abismo diz: Ela não está em mim;
e o mar diz: Não está comigo.
15 Não se dá por ela ouro fino,
nem se pesa prata em câmbio dela.
16 O seu valor não se pode avaliar pelo ouro de Ofir,
nem pelo precioso ônix, nem pela safira.
17 O ouro não se iguala a ela, nem o cristal;
ela não se trocará por jóia de ouro fino;
18 ela faz esquecer o coral e o cristal;
a aquisição da sabedoria é melhor que a das pérolas.
19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia,
nem se pode avaliar por ouro puro.
20 Donde, pois, vem a sabedoria,
e onde está o lugar do entendimento?
21 Está encoberta aos olhos de todo vivente
e oculta às aves do céu.
22 O abismo e a morte dizem:
Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.
23 Deus lhe entende o caminho,
e ele é quem sabe o seu lugar.
24 Porque ele perscruta até as extremidades da terra,
vê tudo o que há debaixo dos céus.
25 Quando regulou o peso do vento
e fixou a medida das águas;
26 quando determinou leis para a chuva
e caminho para o relâmpago dos trovões,
27 então, viu ele a sabedoria e a manifestou;

---

[c] **c 28.11** *Tapa os veios de água:* Hebr. *Tapa as goteiras.* Outra tradução possível: *Explora as nascentes dos rios.*

[d] **d 28.12** O estribilho (cf. v. 20) relativiza as discussões de Jó com os seus amigos e, em geral, todo o saber humano: a verdadeira sabedoria está oculta aos olhos dos seres humanos; somente Deus a possui e conhece os seus caminhos (v. 23).

estabeleceu-a e também a esquadrinhou.[e]
28 E disse ao homem:
Eis que o temor do Senhor é a sabedoria,
e o apartar-se do mal é o entendimento.[f]

29

Jó lembra-se do seu primeiro estado feliz[a]

1 Prosseguiu Jó no seu discurso e disse:
2 Ah! Quem me dera ser como fui nos meses passados,
como nos dias em que Deus me guardava!
3 Quando fazia resplandecer a sua lâmpada sobre a minha cabeça,
quando eu, guiado por sua luz, caminhava pelas trevas;
4 como fui nos dias do meu vigor,
quando a amizade de Deus estava sobre a minha tenda;
5 quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo,
e os meus filhos, em redor de mim;
6 quando eu lavava os pés em leite,[b]
e da rocha me corriam ribeiros de azeite.
7 Quando eu saía para a porta da cidade,
e na praça me era dado sentar-me,
8 os moços me viam e se retiravam;
os idosos se levantavam e se punham em pé;
9 os príncipes reprimiam as suas palavras
e punham a mão sobre a boca;
10 a voz dos nobres emudecia,
e a sua língua se apegava ao paladar.
11 Ouvindo-me algum ouvido, esse me chamava feliz;
vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;
12 porque eu livrava os pobres que clamavam
e também o órfão que não tinha quem o socorresse.
13 A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim,
e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva.
14 Eu me cobria de justiça, e esta me servia de veste;
como manto e turbante era a minha eqüidade.

---

[e] **e 28.12-27** Cf. Pv 8.22-31.

[f] **f 28.28** Este v. é a culminância do poema: a sabedoria de Deus supera toda a capacidade humana; mas há uma sabedoria mais humilde, que Deus quis revelar e pôr ao alcance de todos. Essa sabedoria se adquire no *temor do SENHOR*. Ver Dt 6.13, nota *j*. Cf. também Jó 1.1; Sl 111.10; Pv 1.7; 9.10; 15.33.

[a] **a 29—31** Os caps. 29—31 apresentam a defesa final de Jó: recorda, antes de tudo, a sua situação anterior de prosperidade (Jó 29) e, em seguida, descreve a sua miséria presente (Jó 30); finalmente, insiste na sua inocência (Jó 31).

[b] **b 29.6** *Quando eu lavava os pés em leite:* Estas imagens expressam a fartura e prosperidade de Jó.

15 Eu me fazia de olhos para o cego
e de pés para o coxo.
16 Dos necessitados era pai
e até as causas dos desconhecidos eu examinava.
17 Eu quebrava os queixos do iníquo
e dos seus dentes lhe fazia eu cair a vítima.
18 Eu dizia: no meu ninho expirarei,
multiplicarei os meus dias como a areia.
19 A minha raiz se estenderá até às águas, [c]
e o orvalho ficará durante a noite sobre os meus ramos;
20 a minha honra se renovará em mim,
e o meu arco se reforçará na minha mão.
21 Os que me ouviam esperavam o meu conselho
e guardavam silêncio para ouvi-lo.
22 Havendo eu falado, não replicavam;
as minhas palavras caíam sobre eles como orvalho.
23 Esperavam-me como à chuva,
abriam a boca como à chuva de primavera.
24 Sorria-me para eles quando não tinham confiança;
e a luz do meu rosto não desprezavam.
25 Eu lhes escolhia o caminho, assentava-me como chefe
e habitava como rei entre as suas tropas,
como quem consola os que pranteiam.

30

Jó lamenta a miséria em que caiu

1 Mas agora se riem de mim os de menos idade do que eu,
e cujos pais eu teria desdenhado
de pôr ao lado dos cães do meu rebanho.
2 De que também me serviria a força das suas mãos,
homens cujo vigor já pereceu?
3 De míngua e fome se debilitaram;
roem os lugares secos, desde muito em ruínas e desolados.
4 Apanham malvas e folhas dos arbustos
e se sustentam de raízes de zimbro. [a]
5 Do meio dos homens são expulsos;
grita-se contra eles, como se grita atrás de um ladrão;
6 habitam nos desfiladeiros sombrios,
nas cavernas da terra e das rochas.
7 Bramam entre os arbustos e se ajuntam debaixo dos espinheiros.
8 São filhos de doidos, raça infame,
e da terra são escorraçados.
9 Mas agora sou a sua canção de motejo

---

[c] **c 29.19** Cf. Sl 1.3.

[a] **a 30.4** *Zimbro:* Esta planta é conhecida também com o nome de *retama*. Ver Sl 120.4, n.

e lhes sirvo de provérbio.
10 Abominam-me, fogem para longe de mim
e não se abstêm de me cuspir no rosto.
11 Porque Deus afrouxou a corda do meu arco e me oprimiu;
pelo que sacudiram de si o freio perante o meu rosto.
12 À direita se levanta uma súcia, e me empurra,
e contra mim prepara o seu caminho de destruição.
13 Arruínam a minha vereda,
promovem a minha calamidade;
gente para quem já não há socorro.
14 Vêm contra mim como por uma grande brecha
e se revolvem avante entre as ruínas.
15 Sobrevieram-me pavores,
como pelo vento é varrida a minha honra;
como nuvem passou a minha felicidade.
16 Agora, dentro de mim se me derrama a alma;
os dias da aflição se apoderaram de mim.
17 A noite me verruma os ossos e os desloca,
e não descansa o mal que me rói.
18 Pela grande violência do meu mal está desfigurada a minha veste,
mal que me cinge como a gola da minha túnica.
19 Deus, tu me lançaste na lama,
e me tornei semelhante ao pó e à cinza.
20 Clamo a ti, e não me respondes;
estou em pé, mas apenas olhas para mim.
21 Tu foste cruel comigo;
com a força da tua mão tu me combates.
22 Levantas-me sobre o vento e me fazes cavalgá-lo;
dissolves-me no estrondo da tempestade.
23 Pois eu sei que me levarás à morte
e à casa destinada a todo vivente.
24 De um montão de ruínas não estenderá o homem a mão
e na sua desventura não levantará um grito por socorro? [b]
25 Acaso, não chorei sobre aquele que atravessava dias difíceis
ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?
26 Aguardava eu o bem, e eis que me veio o mal;
esperava a luz, veio-me a escuridão.
27 O meu íntimo se agita sem cessar;
e dias de aflição me sobrevêm.
28 Ando de luto, sem a luz do sol;
levanto-me na congregação e clamo por socorro.
29 Sou irmão dos chacais
e companheiro de avestruzes. [c]
30 Enegrecida se me cai a pele,

---

[b] **b 30.24** *De um montão... socorro:* Outra tradução possível: *Acaso, não ajudou o pobre e salvou da sua miséria?*

[c] **c 30.29** *Avestruzes:* Aves selvagens, que vivem longe dos seres humanos.

e os meus ossos queimam em febre.
31 Por isso, a minha harpa se me tornou em prantos de luto,
e a minha flauta, em voz dos que choram.

31

Jó declara sua integridade

1 Fiz aliança com meus olhos;
como, pois, os fixaria eu numa donzela?
2 Que porção, pois, teria eu do Deus lá de cima
e que herança, do Todo-Poderoso desde as alturas?
3 Acaso, não é a perdição para o iníquo,
e o infortúnio, para os que praticam a maldade?
4 Ou não vê Deus os meus caminhos
e não conta todos os meus passos?
5 Se andei com falsidade,
e se o meu pé se apressou para o engano
6 (pese-me Deus em balanças fiéis
e conhecerá a minha integridade);
7 se os meus passos se desviaram do caminho,
e se o meu coração segue os meus olhos,
e se às minhas mãos se apegou qualquer mancha,
8 então, semeie eu, e outro coma,
e sejam arrancados os renovos do meu campo.
9 Se o meu coração se deixou seduzir por causa de mulher,
se andei à espreita à porta do meu próximo, [a]
10 então, moa minha mulher para outro, [b]
e outros se encurvem sobre ela.
11 Pois seria isso um crime hediondo,
delito à punição de juízes;
12 pois seria fogo que consome até à destruição
e desarraigaria toda a minha renda.
13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva,
quando eles contendiam comigo,
14 então, que faria eu quando Deus se levantasse?
E, inquirindo ele a causa, que lhe responderia eu?
15 Aquele que me formou no ventre materno
não os fez também a eles?
Ou não é o mesmo que nos formou na madre?
16 Se retive o que os pobres desejavam
ou fiz desfalecer os olhos da viúva;
17 ou, se sozinho comi o meu bocado,
e o órfão dele não participou
18 (Porque desde a minha mocidade cresceu comigo como se eu lhe fora o pai, [c]

---

[a] **31.9** Aqui se trata da mulher casada. Cf. Pv 6.23-35; 7.6-27.

[b] **31.10** *Moa... para outro:* Outra tradução possível: *seja escrava de outro.*

[c] **31.18** *Cresceu... o pai:* Outra tradução possível: *Tratei o órfão como um pai.*

e desde o ventre da minha mãe fui o guia da viúva.);
19 se a alguém vi perecer por falta de roupa
e ao necessitado, por não ter coberta;
20 se os seus lombos não me abençoaram,
se ele não se aquentava com a lã dos meus cordeiros;
21 se eu levantei a mão contra o órfão,
por me ver apoiado pelos juízes da porta,
22 então, caia a omoplata do meu ombro,
e seja arrancado o meu braço da articulação.
23 Porque o castigo de Deus seria para mim um assombro,
e eu não poderia enfrentar a sua majestade.
24 Se no ouro pus a minha esperança
ou disse ao ouro fino: em ti confio; [d]
25 se me alegrei por serem grandes os meus bens
e por ter a minha mão alcançado muito;
26 se olhei para o sol, quando resplandecia,
ou para a lua, que caminhava esplendente, [e]
27 e o meu coração se deixou enganar em oculto,
e beijos lhes atirei com a mão,
28 também isto seria delito à punição de juízes;
pois assim negaria eu ao Deus lá de cima.
29 Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio
e se exultei quando o mal [f] o atingiu
30 (Também não deixei pecar a minha boca,
pedindo com imprecações a sua morte.);
31 se a gente da minha tenda não disse:
Ah! Quem haverá aí que não se saciou de carne provida por ele [g]
32 (O estrangeiro não pernoitava na rua;
as minhas portas abria ao viandante.)!
33 Se, como Adão, [h] encobri as minhas transgressões,
ocultando o meu delito no meu seio;
34 porque eu temia a grande multidão, [i]
e o desprezo das famílias me apavorava,

---

[d] **d** **31.24** Cf. Sl 49.6; 52.6-7.

[e] **e** **31.26-27** Entre muitos povos antigos, era freqüente adorar o sol e a lua. Cf. Dt 4.19.

[f] **f** **31.29** Cf. Pv 24.17.

[g] **g** **31.31** *Quem haverá... por ele:* Outra tradução possível: *Queriam abusar de um estrangeiro:* Parece referir-se ao abuso sexual contra os estrangeiros, como no caso de Sodoma e Gomorra (Gn 19); outros interpretam o v. como uma forma extrema de agressividade.

[h] **h** **31.33** *Adão:* Outra tradução possível: *ser humano.*

[i] **i** **31.34** *Porque eu temia a grande multidão:* Esta frase também pode ligar-se à seguinte.

de sorte que me calei e não saí da porta.
35 Tomara eu tivesse quem me ouvisse!
Eis aqui a minha defesa assinada!
Que o Todo-Poderoso me responda!
Que o meu adversário escreva a sua acusação!
36 Por certo que a levaria sobre o meu ombro,
atá-la-ia sobre mim como coroa; [j]
37 mostrar-lhe-ia o número dos meus passos;
como príncipe me chegaria a ele.
38 Se a minha terra clamar contra mim,
e se os seus sulcos juntamente chorarem; [l]
39 se comi os seus frutos sem tê-la pago devidamente
e causei a morte aos seus donos,
40 por trigo me produza cardos,
e por cevada, joio.
Fim das palavras de Jó.

32

Eliú irado contra Jó e seus três amigos [a]

1 Cessaram aqueles três homens de responder a Jó no tocante ao se ter ele por justo aos seus próprios olhos.
2 Então, se acendeu a ira de Eliú, [b] filho de Baraquel, o buzita, [c] da família de Rão; acendeu-se a sua ira contra Jó, porque este pretendia ser mais justo do que Deus.
3 Também a sua ira se acendeu contra os três amigos, porque, mesmo não achando eles o que responder, condenavam a Jó.
4 Eliú, porém, esperara para falar a Jó, pois eram de mais idade do que ele.

---

[j] **31.36** Jó tem certeza da sua inocência. Cf. 10.6-7.

[l] **31.38** A terra teria chamado ao céu se Jó tivesse cometido injustiças contra aqueles que a cultivavam. Cf. Tg 5.4.

[a] **32—37** *Eliú* aparece inesperadamente, quando parecia que a discussão já havia terminado (32.15). A sua longa intervenção interrompe a continuidade do poema, visto que o desafio lançado por Jó (31.35-37) estava pedindo uma resposta de Deus, que agora se faz esperar (até o cap. 38). Além disso, não se volta a mencionar Eliú no resto do livro, nem sequer quando o SENHOR pronuncia o seu veredicto sobre Elifaz e os seus dois amigos (42.7). Isso faz pensar que talvez o próprio autor do livro tenha sentido a necessidade de acrescentar algumas coisas necessárias àquilo que havia exposto antes (cf. 32.1) e introduziu, mais tarde, esta série de discursos.

[b] **32.2** Diferentemente dos outros amigos de Jó, o nome *Eliú* é hebraico e significa *Ele é o meu Deus;* o nome já era usado na época dos juízes (1Sm 1.1; 1Cr 12.20; 26.7; 27.18).

[c] **32.2** *Buzita:* Pertencente à tribo de *Buz,* no Oriente (cf. Jr 25.23).

5 Vendo Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

Eliú vinga o seu direito de responder a Jó

6 Disse Eliú, filho de Baraquel, o buzita:
Eu sou de menos idade,
e vós sois idosos;
arreceei-me e temi
de vos declarar a minha opinião.
7 Dizia eu: Falem os dias,
e a multidão dos anos ensine a sabedoria.
8 Na verdade, há um espírito no homem,
e o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio.
9 Os de mais idade não é que são os sábios,
nem os velhos, os que entendem o que é reto.
10 Pelo que digo: dai-me ouvidos,
e também eu declararei a minha opinião. [d]
11 Eis que aguardei as vossas palavras
e dei ouvidos às vossas considerações,
enquanto, quem sabe, buscáveis o que dizer.
12 Atentando, pois, para vós outros,
eis que nenhum de vós houve que refutasse a Jó,
nem que respondesse às suas razões. [e]
13 Não vos desculpeis, pois, dizendo:
Achamos sabedoria nele;
Deus pode vencê-lo, e não o homem. [f]
14 Ora, ele não me dirigiu palavra alguma,
nem eu lhe retorquirei com as vossas palavras.
15 Jó, os três estão pasmados, já não respondem,
faltam-lhes as palavras.
16 Acaso, devo esperar, pois não falam,
estão parados e nada mais respondem?
17 Também eu concorrerei com a minha resposta;
declararei a minha opinião.
18 Porque tenho muito que falar,
e o meu espírito me constrange.
19 Eis que dentro de mim sou como o vinho, sem respiradouro,

---

[d] **32.9-10** Este jovem critica, com arrogância, a sabedoria dos antigos, mas não a substitui por nada que possa ser considerado novo.

[e] **32.11-12** Eliú se apresenta como espectador atento e silencioso de um debate que, aparentemente, se havia desenrolado sem testemunhas. Isso permite a ele citar algumas frases de Jó e conhecer aquilo que os seus amigos haviam dito antes.

[f] **32.13** *Não vos desculpeis... não o homem:* Outra tradução possível: *Não creiais que são tão sábios e sim que somente Deus, não um homem, pode responder a eles.*

como odres novos, prestes a arrebentar-se.
20 Permiti, pois, que eu fale para desafogar-me;
abrirei os lábios e responderei.
21 Não farei acepção de pessoas,
nem usarei de lisonjas com o homem.
22 Porque não sei lisonjear;
em caso contrário, em breve me levaria o meu Criador.

33

Eliú repreende a Jó

1 Ouve, pois, Jó, as minhas razões
e dá ouvidos a todas as minhas palavras.
2 Passo agora a falar,
em minha boca fala a língua.
3 As minhas razões provam a sinceridade do meu coração,
e os meus lábios proferem o puro saber.
4 O Espírito de Deus me fez,
e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.
5 Se podes, contesta-me,
dispõe bem as tuas razões perante mim e apresenta-te.
6 Eis que diante de Deus sou como tu és;
também eu sou formado do barro.
7 Por isso, não te inspiro terror,
nem será pesada sobre ti a minha mão.
8 Na verdade, falaste perante mim,
e eu ouvi o som das tuas palavras:
9 Estou limpo, sem transgressão;
puro sou e não tenho iniqüidade.
10 Eis que Deus procura pretextos contra mim
e me considera como seu inimigo.
11 Põe no tronco os meus pés
e observa todas as minhas veredas.
12 Nisto não tens razão, eu te respondo;
porque Deus é maior do que o homem.
13 Por que contendes com ele,
afirmando que não te dá contas de nenhum dos seus atos?
14 Pelo contrário, Deus fala de um modo, sim, de dois modos,
mas o homem não atenta para isso.
15 Em sonho ou em visão de noite,
quando cai sono profundo sobre os homens,
quando adormecem na cama,
16 então, lhes abre os ouvidos
e lhes sela a sua instrução,
17 para apartar o homem do seu desígnio
e livrá-lo da soberba; [a]

---

[a] **33.17** *Para apartar... soberba:* Outra tradução possível: *Para apartá-los das suas obras más e preveni-los contra o orgulho.*

18 para guardar a sua alma da cova
e a sua vida de passar pela espada.
19 Também no seu leito é castigado com dores,
com incessante contenda nos seus ossos;
20 de modo que a sua vida abomina o pão,
e a sua alma, a comida apetecível.
21 A sua carne, que se via, agora desaparece,
e os seus ossos, que não se viam, agora se descobrem.
22 A sua alma se vai chegando à cova,
e a sua vida, aos portadores da morte.
23 Se com ele houver um anjo intercessor, [b] um dos milhares, [c]
para declarar ao homem o que lhe convém, [d]
24 então, Deus terá misericórdia dele e dirá ao anjo:
Redime-o, para que não desça à cova;
achei resgate.
25 Sua carne se robustecerá com o vigor da sua infância,
e ele tornará aos dias da sua juventude.
26 Deveras orará a Deus, que lhe será propício;
ele, com júbilo, verá a face de Deus,
e este lhe restituirá a sua justiça.
27 Cantará diante dos homens e dirá:
Pequei, perverti o direito
e não fui punido segundo merecia.
28 Deus redimiu a minha alma de ir para a cova;
e a minha vida verá a luz.
29 Eis que tudo isto é obra de Deus,
duas e três vezes para com o homem,
30 para reconduzir da cova a sua alma
e o alumiar com a luz dos viventes.
31 Escuta, pois, ó Jó, ouve-me;
cala-te, e eu falarei.
32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me;
fala, porque desejo justificar-te. [e]
33 Se não, escuta-me;

---

[b] **b 33.23** Aparentemente, é atribuída a este *intercessor* celestial uma missão dupla: a de explicar ao pecador o porquê de sua enfermidade e dos seus sofrimentos, a fim de fazer com que volte ao arrependimento e ao bom caminho, e a de interceder por ele, para que Deus lhe devolva a saúde.

[c] **c 33.23** *Um dos milhares:* Outra tradução possível: *bem escolhido*. Trata-se de uma alusão à multidão de anjos que formam a corte do SENHOR no céu (Cf. 1Rs 22.19; Jó 1.6; Dn 7.10; Ap 5.11).

[d] **d 33.23** Jó 5.1; 16.19.

[e] **e 33.32** Eliú pede uma resposta, mas, na realidade, não procura dialogar com Jó nem com os seus amigos. Em nenhum momento deixa de falar e só escuta a si mesmo (cf. v. 33).

cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

34

Eliú justifica a Deus

1 Disse mais Eliú:
2 Ouvi, ó sábios, as minhas razões;
vós, instruídos, inclinai os ouvidos para mim.
3 Porque o ouvido prova as palavras,
como o paladar, a comida. [a]
4 O que é direito escolhamos para nós;
conheçamos entre nós o que é bom.
5 Porque Jó disse: Sou justo,
e Deus tirou o meu direito.
6 Apesar do meu direito, sou tido por mentiroso;
a minha ferida é incurável, sem que haja pecado em mim. [b]
7 Que homem há como Jó,
que bebe a zombaria como água?
8 E anda em companhia dos que praticam a iniqüidade
e caminha com homens perversos?
9 Pois disse: De nada aproveita ao homem
o comprazer-se em Deus.
10 Pelo que vós, homens sensatos, escutai-me:
longe de Deus o praticar ele a perversidade,
e do Todo-Poderoso o cometer injustiça.
11 Pois retribui ao homem segundo as suas obras
e faz que a cada um toque segundo o seu caminho. [c]
12 Na verdade, Deus não procede maliciosamente;
nem o Todo-Poderoso perverte o juízo.
13 Quem lhe entregou o governo da terra?
Quem lhe confiou o universo?
14 Se Deus pensasse apenas em si mesmo
e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro,
15 toda a carne juntamente expiraria,
e o homem voltaria para o pó. [d]
16 Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto;
inclina os ouvidos ao som das minhas palavras.
17 Acaso, governaria o que aborrecesse o direito?
E quererás tu condenar aquele que é justo e poderoso?
18 Dir-se-á a um rei: Oh! Vil?
Ou aos príncipes: Oh! Perversos?
19 Quanto menos àquele que não faz acepção das pessoas de príncipes,

---

[a] **34.3** Jó 12.11.

[b] **34.5-6** Jó 27.1-5.

[c] **34.11** Cf. Sl 62.11-12; Pv 24.12; Jr 17.10; Ez 18.30; 33.20; Mt 16.27; Rm 2.6.

[d] **34.14-15** Cf. Sl 104.29.

nem estima ao rico mais do que ao pobre;
porque todos são obra de suas mãos.
20 De repente, morrem;
à meia-noite, os povos são perturbados e passam,
e os poderosos são tomados por força invisível.
21 Os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem
e vêem todos os seus passos.
22 Não há trevas nem sombra assaz profunda,
onde se escondam os que praticam a iniqüidade.
23 Pois Deus não precisa observar por muito tempo o homem [e]
antes de o fazer ir a juízo perante ele.
24 Quebranta os fortes, sem os inquirir,
e põe outros em seu lugar.
25 Ele conhece, pois, as suas obras;
de noite, os transtorna, e ficam moídos.
26 Ele os fere como a perversos,
à vista de todos;
27 porque dele se desviaram,
e não quiseram compreender nenhum de seus caminhos,
28 e, assim, fizeram que o clamor do pobre subisse até Deus,
e este ouviu o lamento dos aflitos.
29 Se ele aquietar-se, quem o condenará?
Se encobrir o rosto, quem o poderá contemplar,
seja um povo, seja um homem?
30 Para que o ímpio não reine,
e não haja quem iluda o povo.
31 Se alguém diz a Deus:
Sofri, não pecarei mais;
32 o que não vejo, ensina-mo tu;
se cometi injustiça, jamais a tornarei a praticar,
33 acaso, deve ele recompensar-te segundo tu queres ou não queres?
Acaso, deve ele dizer-te: Escolhe tu, e não eu;
declara o que sabes, fala?
34 Os homens sensatos dir-me-ão,
dir-me-á o sábio que me ouve:
35 Jó falou sem conhecimento,
e nas suas palavras não há sabedoria.
36 Tomara fosse Jó provado até ao fim,
porque ele respondeu como homem de iniqüidade.
37 Pois ao seu pecado acrescenta rebelião,
entre nós, com desprezo, bate ele palmas
e multiplica as suas palavras contra Deus.

35

Deus não ouve os aflitos, porque estes não têm fé

[e] **34.23** *Deus não precisa... o homem:* Outra tradução possível: *Deus não fixa um prazo para o homem.*

1 Disse mais Eliú:
2 Achas que é justo dizeres:
Maior é a minha justiça do que a de Deus?
3 Porque dizes: De que me serviria ela?
Que proveito tiraria dela mais do que do meu pecado? [a]
4 Dar-te-ei resposta, a ti
e aos teus amigos contigo.
5 Atenta para os céus e vê;
contempla as altas nuvens acima de ti.
6 Se pecas, que mal lhe causas tu?
Se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes?
7 Se és justo, que lhe dás
ou que recebe ele da tua mão?
8 A tua impiedade só pode fazer o mal ao homem como tu mesmo;
e a tua justiça, [b] dar proveito ao filho do homem.
9 Por causa das muitas opressões, os homens clamam,
clamam por socorro contra o braço dos poderosos.
10 Mas ninguém diz: Onde está Deus, que me fez,
que inspira canções [c] de louvor durante a noite,
11 que nos ensina mais do que aos animais da terra
e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?
12 Clamam, porém ele não responde,
por causa da arrogância dos maus.
13 Só gritos vazios Deus não ouvirá,
nem atentará para eles o Todo-Poderoso.
14 Jó, ainda que dizes que não o vês,
a tua causa está diante dele;
por isso, espera nele. [d]
15 Mas agora, porque Deus na sua ira não está punindo,
nem fazendo muito caso das transgressões,
16 abres a tua boca, com palavras vãs,
amontoando frases de ignorante.

36

No sofrer do homem, Deus lhe visa o bem

1 Prosseguiu Eliú e disse:
2 Mais um pouco de paciência, e te mostrarei
que ainda tenho argumentos a favor de Deus.
3 De longe trarei o meu conhecimento

---

[a] **35.3** *Que proveito... meu pecado?:* Segundo duas versões antigas: *Em que o meu pecado te prejudica?* Cf. Jó 7.20.

[b] **35.6-8** Jó 22.1-3.

[c] **35.10** *Canções:* Outra tradução possível: *forças.*

[d] **35.14** *A tua causa... espera nele:* Outra tradução possível: *O teu caso está nas suas mãos, e tu deves continuar esperando.*

e ao meu Criador atribuirei a justiça.
4 Porque, na verdade, as minhas palavras não são falsas;
contigo está quem é senhor do assunto.
5 Eis que Deus é mui grande; contudo a ninguém despreza;
é grande na força da sua compreensão.
6 Não poupa a vida ao perverso,
mas faz justiça aos aflitos.
7 Dos justos não tira os olhos;
antes, com os reis, no trono
os assenta para sempre, e são exaltados.
8 Se estão presos em grilhões
e amarrados com cordas de aflição,
9 ele lhes faz ver as suas obras, as suas transgressões,
e que se houveram com soberba.
10 Abre-lhes também os ouvidos para a instrução
e manda-lhes que se convertam da iniqüidade.
11 Se o ouvirem e o servirem,
acabarão seus dias em felicidade
e os seus anos em delícias.
12 Porém, se não o ouvirem,
serão traspassados pela lança
e morrerão na sua cegueira.
13 Os ímpios de coração amontoam para si a ira;
e, agrilhoados por Deus, não clamam por socorro.
14 Perdem a vida na sua mocidade
e morrem entre os prostitutos cultuais. [a]
15 Ao aflito livra por meio da sua aflição
e pela opressão lhe abre os ouvidos. [b]
16 Assim também procura tirar-te das fauces da angústia
para um lugar espaçoso, em que não há aperto,
e as iguarias da tua mesa seriam cheias de gordura;
17 mas tu te enches do juízo do perverso,
e, por isso, o juízo e a justiça te alcançarão.
18 Guarda-te, pois, de que a ira não te induza a escarnecer,
nem te desvie a grande quantia do resgate.
19 Estimaria ele as tuas lamúrias e todos os teus grandes esforços,
para que te vejas livre da tua angústia?
20 Não suspires pela noite,
em que povos serão tomados do seu lugar.
21 Guarda-te, não te inclines para a iniqüidade;

---

[a] **36.14** *Entre os prostitutos cultuais:* Outra tradução possível: *entre os sodomitas* (Cf. Dt 23.17; 1Rs 14.24).

[b] **36.15** Eliú insiste, mais uma vez, no caráter pedagógico do sofrimento (cf. Jó 33.19). A prova é um chamado que Deus dirige ao pecador (36.10), a fim de livrá-lo da morte (33.29-30; cf. Ez 18.23; 33.11). Esse tema, esboçado por Elifaz (5.17-27; 22.21-30) e por Zofar (11.13-19), ocupa um lugar mais destacado nos discursos de Eliú.

pois isso preferes à tua miséria.
22 Eis que Deus se mostra grande em seu poder!
Quem é mestre como ele?
23 Quem lhe prescreveu o seu caminho
ou quem lhe pode dizer: Praticaste a injustiça?

Eliú exalta a majestade de Deus

24 Lembra-te de lhe magnificares as obras
que os homens celebram.
25 Todos os homens as contemplam;
de longe as admira o homem.
26 Eis que Deus é grande, e não o podemos compreender;
o número dos seus anos não se pode calcular.
27 Porque atrai para si as gotas de água
que de seu vapor destilam em chuva,
28 a qual as nuvens derramam
e gotejam sobre o homem abundantemente.
29 Acaso, pode alguém entender o estender-se das nuvens
e os trovões do seu pavilhão?
30 Eis que estende sobre elas o seu relâmpago
e encobre as profundezas do mar. [c]
31 Pois por estas coisas julga [d] os povos
e lhes dá mantimento em abundância.
32 Enche as mãos de relâmpagos
e os dardeja contra o adversário.
33 O fragor da tempestade dá notícias a respeito dele,
dele que é zeloso na sua ira contra a injustiça.

37

1 Sobre isto treme também o meu coração
e salta do seu lugar.
2 Dai ouvidos ao trovão de Deus,
estrondo que sai da sua boca;
3 ele o solta por debaixo de todos os céus,
e o seu relâmpago, até aos confins da terra.
4 Depois deste, ruge a sua voz,
troveja com o estrondo da sua majestade,
e já ele não retém o relâmpago quando lhe ouvem a voz.
5 Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente;
faz grandes coisas, que nós não compreendemos.
6 Porque ele diz à neve: Cai sobre a terra;
e à chuva e ao aguaceiro: Sede fortes.
7 Assim, torna ele inativas as mãos de todos os homens,
para que reconheçam as obras dele. [a]

---

[c] **c 36.29-30** Cf. Sl 18.13-15.

[d] **d 36.31** *Julga:* Outra tradução possível: *alimenta*.

8 E as alimárias entram nos seus esconderijos
e ficam nas suas cavernas.
9 De suas recâmaras sai o pé-de-vento,
e, dos ventos do norte, o frio.
10 Pelo sopro de Deus se dá a geada,
e as largas águas se congelam. [b]
11 Também de umidade carrega as densas nuvens,
nuvens que espargem os relâmpagos.
12 Então, elas, segundo o rumo que ele dá,
se espalham para uma e outra direção,
para fazerem tudo o que lhes ordena
sobre a redondeza da terra.
13 E tudo isso faz ele vir para disciplina,
se convém à terra, ou para exercer a sua misericórdia.
14 Inclina, Jó, os ouvidos a isto,
pára e considera as maravilhas de Deus.
15 Porventura, sabes tu como Deus as opera
e como faz resplandecer o relâmpago da sua nuvem?
16 Tens tu notícia do equilíbrio das nuvens
e das maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento?
17 Que faz aquecer as tuas vestes,
quando há calma sobre a terra por causa do vento sul?
18 Ou estendeste com ele o firmamento,
que é sólido como espelho fundido? [c]
19 Ensina-nos o que lhe diremos;
porque nós, envoltos em trevas, nada lhe podemos expor.
20 Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito?
Seria isso desejar o homem ser devorado.
21 Eis que o homem não pode olhar para o sol,
que brilha no céu,
uma vez passado o vento que o deixa limpo.
22 Do norte vem o áureo esplendor,
pois Deus está cercado de tremenda majestade.
23 Ao Todo-Poderoso, não o podemos alcançar;
ele é grande em poder,
porém não perverte o juízo e a plenitude da justiça.
24 Por isso, os homens o temem;
ele não olha para os que se julgam sábios.

38

O SENHOR convence a Jó de ignorância

---

[a] **37.7** *Todos os homens, para que reconheçam as obras dele:* Segundo versões antigas: *Todos reconhecem que é ele quem age.*

[b] **37.10** Cf. Sl 147.17.

[c] **37.18** Cf. Gn 1.6.

1 Depois disto, o SENHOR, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó: [a]
2 Quem é este que escurece os meus desígnios
com palavras sem conhecimento? [b]
3 Cinge, pois, os lombos como homem,
pois eu te perguntarei, e tu me farás saber. [c]
4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra?
Dize-mo, se tens entendimento.
5 Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes?
Ou quem estendeu sobre ela o cordel?
6 Sobre que estão fundadas as suas bases
ou quem lhe assentou a pedra angular, [d]
7 quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam,
e rejubilavam todos os filhos de Deus?
8 Ou quem encerrou o mar com portas,
quando irrompeu da madre;
9 quando eu lhe pus as nuvens por vestidura
e a escuridão por fraldas?
10 Quando eu lhe tracei [e] limites,
e lhe pus ferrolhos e portas,
11 e disse: até aqui virás e não mais adiante,
e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas? [f]
12 Acaso, desde que começaram os teus dias, deste ordem à madrugada
ou fizeste a alva saber o seu lugar,
13 para que se apegasse às orlas da terra,
e desta fossem os perversos sacudidos?
14 A terra se modela como o barro debaixo do selo, [g]
e tudo se apresenta como vestidos;
15 dos perversos se desvia a sua luz,
e o braço levantado para ferir se quebranta.
16 Acaso, entraste nos mananciais do mar
ou percorreste o mais profundo do abismo?
17 Porventura, te foram reveladas as portas da morte

---

[a] **a 38.1** A resposta de Deus a Jó desenvolve-se em dois discursos: o primeiro (38.1—40.2) fala sobre a grandeza de Deus como Criador e Governador do mundo natural; acerca do segundo, ver Jó 40.6, n.

[b] **b 38.2** Jó 42.3.

[c] **c 38.3** Jó 40.7.

[d] **d 38.6** Os antigos hebreus concebiam a terra como uma plataforma assentada sobre bases sólidas (Cf. Sl 24.2; 104.5; Pv 8.29; Zc 12.1).

[e] **e 38.10** *Tracei:* Segundo uma versão antiga; hebr. *Rompi.*

[f] **f 38.8-11** Cf. Sl 104.6-9; Pv 8.29; Jr 5.22.

[g] **g 38.14** *A terra se modela... debaixo do selo:* Outra tradução possível: *Então, aparecem os relevos da terra.* Trata-se do relevo dos continentes.

ou viste essas portas da região tenebrosa?
18 Tens idéia nítida da largura da terra?
Dize-mo, se o sabes.
19 Onde está o caminho para a morada da luz?
E, quanto às trevas, onde é o seu lugar,
20 para que as conduzas aos seus limites
e discirnas as veredas para a sua casa?
21 Tu o sabes, porque nesse tempo eras nascido
e porque é grande o número dos teus dias!
22 Acaso, entraste nos depósitos da neve
e viste os tesouros da saraiva,
23 que eu retenho até ao tempo da angústia,
até ao dia da peleja e da guerra? [h]
24 Onde está o caminho para onde se difunde a luz
e se espalha o vento oriental sobre a terra?
25 Quem abriu regos para o aguaceiro
ou caminho para os relâmpagos dos trovões;
26 para que se faça chover sobre a terra,
onde não há ninguém,
e no ermo, em que não há gente;
27 para dessedentar a terra deserta e assolada
e para fazer crescer os renovos da erva?
28 Acaso, a chuva tem pai?
Ou quem gera as gotas do orvalho?
29 De que ventre procede o gelo?
E quem dá à luz a geada do céu?
30 As águas ficam duras como a pedra,
e a superfície das profundezas se torna compacta.
31 Ou poderás tu atar as cadeias do Sete-estrelo
ou soltar os laços do Órion? [i]
32 Ou fazer aparecer os signos do Zodíaco
ou guiar a Ursa com seus filhos?
33 Sabes tu as ordenanças dos céus,
podes estabelecer a sua influência sobre a terra?
34 Podes levantar a tua voz até às nuvens,
para que a abundância das águas te cubra?
35 Ou ordenarás aos relâmpagos que saiam
e te digam: Eis-nos aqui?
36 Quem pôs sabedoria nas camadas de nuvens?
Ou quem deu entendimento ao meteoro?
37 Quem pode numerar com sabedoria as nuvens?
Ou os odres dos céus, quem os pode despejar,
38 para que o pó se transforme em massa sólida,
e os torrões se apeguem uns aos outros?
39 Caçarás, porventura, a presa para a leoa?
Ou saciarás a fome dos leõezinhos,

---

[h] **h 38.22-23** Cf. Êx 9.13-35; Js 10.11; Is 30.30.

[i] **i 38.31** Jó 9.9; Am 5.8.

40 quando se agacham nos covis
e estão à espreita nas covas?
41 Quem prepara aos corvos o seu alimento,
quando os seus pintainhos gritam a Deus
e andam vagueando, por não terem que comer?

39

1 Sabes tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos
ou cuidaste das corças quando dão suas crias?
2 Podes contar os meses que cumprem?
Ou sabes o tempo do seu parto?
3 Elas encurvam-se, para terem seus filhos,
e lançam de si as suas dores.
4 Seus filhos se tornam robustos, crescem no campo aberto,
saem e nunca mais tornam para elas.
5 Quem despediu livre o jumento selvagem,
e quem soltou as prisões ao asno veloz,
6 ao qual dei o ermo por casa
e a terra salgada por moradas?
7 Ri-se do tumulto da cidade,
não ouve os muitos gritos do arrieiro.
8 Os montes são o lugar do seu pasto,
e anda à procura de tudo o que está verde.
9 Acaso, quer o boi selvagem servir-te?
Ou passará ele a noite junto da tua manjedoura?
10 Porventura, podes prendê-lo ao sulco com cordas?
Ou gradará ele os vales após ti?
11 Confiarás nele, por ser grande a sua força,
ou deixarás a seu cuidado o teu trabalho?
12 Fiarás dele que te traga para a casa o que semeaste
e o recolha na tua eira?
13 O avestruz bate alegre as asas;
acaso, porém, tem asas e penas de bondade? [a]
14 Ele deixa os seus ovos na terra, e os aquenta no pó,
15 e se esquece de que algum pé os pode esmagar
ou de que podem pisá-los os animais do campo.
16 Trata com dureza os seus filhos, como se não fossem seus;
embora seja em vão o seu trabalho, ele está tranqüilo,
17 porque Deus lhe negou sabedoria
e não lhe deu entendimento;
18 mas, quando de um salto se levanta para correr,
ri-se do cavalo e do cavaleiro.
19 Ou dás tu força ao cavalo
ou revestirás o seu pescoço de crinas?
20 Acaso, o fazes pular como ao gafanhoto?
Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.

---

[a] **39.13** *O avestruz... bondade:* Outra tradução possível: *Aí tens o avestruz: esvoaça alegremente, como se tivesse asas de cegonha.*

21 Escarva no vale, folga na sua força
e sai ao encontro dos armados.
22 Ri-se do temor e não se espanta;
e não torna atrás por causa da espada.
23 Sobre ele chocalha a aljava,
flameja a lança e o dardo.
24 De fúria e ira devora o caminho
e não se contém ao som da trombeta.
25 Em cada sonido da trombeta, ele diz: Avante!
Cheira de longe a batalha,
o trovão dos príncipes e o alarido.
26 Ou é pela tua inteligência que voa o falcão,
estendendo as asas para o Sul?
27 Ou é pelo teu mandado que se remonta a águia
e faz alto o seu ninho?
28 Habita no penhasco onde faz a sua morada,
sobre o cimo do penhasco, em lugar seguro.
29 Dali, descobre a presa;
seus olhos a avistam de longe.
30 Seus filhos chupam sangue;
onde há mortos, ela aí está.

40

1 Disse mais o SENHOR a Jó:
2 Acaso, quem usa de censuras contenderá com o Todo-Poderoso?
Quem assim argúi a Deus que responda. [a]

A resposta humilde de Jó

3 Então, Jó respondeu ao SENHOR e disse: [b]
4 Sou indigno; que te responderia eu?
Ponho a mão na minha boca.
5 Uma vez falei e não replicarei,
aliás, duas vezes, porém não prosseguirei.

As manifestações do poder de Deus

6 Então, o SENHOR, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó: [c]
7 Cinge agora os lombos como homem;
eu te perguntarei, e tu me responderás. [d]
8 Acaso, anularás tu, de fato, o meu juízo?

---

[a] **40.1-2** Jó 13.15-23; 23.5; 31.35-37.

[b] **40.3-5** A primeira resposta de Jó é um reconhecimento da sua pequenez diante de Deus.

[c] **40.6** Na segunda parte da sua resposta, Deus insistirá na sua grandeza diante de Jó; a inocência do ser humano, ainda que tenha de sofrer, não significa que Deus seja injusto (40.7—41.34).

[d] **40.7** Jó 38.3.

Ou me condenarás, para te justificares?
9 Ou tens braço como Deus
ou podes trovejar com a voz como ele o faz?
10 Orna-te, pois, de excelência e grandeza,
veste-te de majestade e de glória.
11 Derrama as torrentes da tua ira
e atenta para todo soberbo e abate-o.
12 Olha para todo soberbo e humilha-o,
calca aos pés os perversos no seu lugar.
13 Cobre-os juntamente no pó,
encerra-lhes o rosto no sepulcro.
14 Então, também eu confessarei a teu respeito
que a tua mão direita te dá vitória.
15 Contempla agora o hipopótamo, [e] que eu criei contigo,
que come a erva como o boi.
16 Sua força está nos seus lombos,
e o seu poder, nos músculos do seu ventre.
17 Endurece a sua cauda como cedro;
os tendões das suas coxas estão entretecidos.
18 Os seus ossos são como tubos de bronze,
o seu arcabouço, como barras de ferro.
19 Ele é obra-prima dos feitos de Deus;
quem o fez o proveu de espada.
20 Em verdade, os montes lhe produzem pasto,
onde todos os animais do campo folgam.
21 Deita-se debaixo dos lotos,
no esconderijo dos canaviais e da lama.
22 Os lotos o cobrem com sua sombra;
os salgueiros do ribeiro o cercam.
23 Se um rio transborda, ele não se apressa;
fica tranqüilo ainda que o Jordão se levante até à sua boca.
24 Acaso, pode alguém apanhá-lo quando ele está olhando?
Ou lhe meter um laço pelo nariz?

41

1 Podes tu, com anzol, apanhar o crocodilo [a]
ou lhe travar a língua com uma corda?
2 Podes meter-lhe no nariz uma vara de junco?
Ou furar-lhe as bochechas com um gancho?
3 Acaso, te fará muitas súplicas?
Ou te falará palavras brandas?
4 Fará ele acordo contigo?
Ou tomá-lo-ás por servo para sempre?
5 Brincarás com ele, como se fora um passarinho?

---

[e] **40.15** *Hipopótamo:* Hebr. *beemote,* monstro lendário, que é descrito com traços de hipopótamo.

[a] **41.1** *Crocodilo:* Hebr. *Leviatã.* Ver Jó 3.8, n.

Ou tê-lo-ás preso à correia para as tuas meninas?
6 Acaso, os teus sócios negociam com ele?
Ou o repartirão entre os mercadores?
7 Encher-lhe-ás a pele de arpões?
Ou a cabeça, de farpas?
8 Põe a mão sobre ele,
lembra-te da peleja e nunca mais o intentarás.
9 Eis que a gente se engana em sua esperança;
acaso, não será o homem derribado só em vê-lo?
10 Ninguém há tão ousado, que se atreva a despertá-lo.
Quem é, pois, aquele que pode erguer-se diante de mim?
11 Quem primeiro me deu a mim, para que eu haja de retribuir-lhe?
Pois o que está debaixo de todos os céus é meu. [b]
12 Não me calarei a respeito dos seus membros,
nem da sua grande força, nem da graça da sua compostura.
13 Quem lhe abrirá as vestes do seu dorso?
Ou lhe penetrará a couraça [c] dobrada?
14 Quem abriria as portas do seu rosto?
Pois em roda dos seus dentes está o terror.
15 As fileiras de suas escamas são o seu orgulho, [d]
cada uma bem encostada [e] como por um selo que as ajusta.
16 A tal ponto uma se chega à outra,
que entre elas não entra nem o ar.
17 Umas às outras se ligam,
aderem entre si e não se podem separar.
18 Cada um dos seus espirros faz resplandecer luz,
e os seus olhos são como as pestanas da alva.
19 Da sua boca saem tochas;
faíscas de fogo saltam dela.
20 Das suas narinas procede fumaça,
como de uma panela fervente ou de juncos que ardem.
21 O seu hálito faz incender os carvões;
e da sua boca sai chama.
22 No seu pescoço reside a força;
e diante dele salta o desespero.
23 Suas partes carnudas são bem pegadas entre si;
todas fundidas nele e imóveis.
24 O seu coração é firme como uma pedra,

---

[b] **b 41.10-11** Alguns traduzem os vs. 10-11 assim: *Se alguém o provoca, ele fica furioso; nada é capaz de fazer-lhe frente. Quem, se o enfrentar, sairá são e salvo? Ninguém, em todo o mundo!*

[c] **c 41.13** *Couraça:* Segundo a versão grega (LXX); hebr. *freio.*

[d] **d 41.15** *O seu orgulho:* Outra tradução possível: *as suas costas.*

[e] **e 41.15** *Cada uma bem encostada:* Outra tradução possível: *fechadas e duras como pedra.*

firme como a mó de baixo.
25 Levantando-se ele, tremem os valentes; [f]
quando irrompe, ficam como que fora de si.
26 Se o golpe de espada o alcança, de nada vale,
nem de lança, de dardo ou de flecha.
27 Para ele, o ferro é palha,
e o cobre, pau podre.
28 A seta o não faz fugir;
as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.
29 Os porretes atirados são para ele como palha,
e ri-se do brandir da lança.
30 Debaixo do ventre, há escamas pontiagudas;
arrasta-se sobre a lama, como um instrumento de debulhar.
31 As profundezas faz ferver, como uma panela;
torna o mar como caldeira de ungüento.
32 Após si, deixa um sulco luminoso;
o abismo parece ter-se encanecido.
33 Na terra, não tem ele igual,
pois foi feito para nunca ter medo.
34 Ele olha com desprezo tudo o que é alto;
é rei sobre todos os animais orgulhosos.

42

A confissão de Jó [a]

1 Então, respondeu Jó ao SENHOR:
2 Bem sei que tudo podes,
e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.
3 Quem é aquele, como disseste,
que sem conhecimento encobre o conselho?
Na verdade, falei do que não entendia; [b]
coisas maravilhosas demais para mim,
coisas que eu não conhecia.
4 Escuta-me, pois, havias dito, e eu falarei;
eu te perguntarei, e tu me ensinarás. [c]
5 Eu te conhecia só de ouvir,
mas agora os meus olhos te vêem. [d]

---

[f] **f 41.25** *Valentes:* Outra tradução possível: *deuses.*

[a] **a 42.1-6** Na sua última intervenção, Jó reconhece o poder supremo e a providência de Deus e a sua própria incapacidade de compreender os desígnios divinos.

[b] **b 42.3** Jó 38.2.

[c] **c 42.4** Jó 38.3; 40.7.

[d] **d 42.5** O mais importante para Jó não é ter esclarecido a doutrina da retribuição, mas o ter-se encontrado com Deus.

6 Por isso, me abomino
e me arrependo no pó e na cinza. [e]

Deus repreende os três amigos de Jó

7 Tendo o SENHOR falado estas palavras a Jó, o SENHOR disse também a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó. [f]
8 Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós. [g] O meu servo Jó orará por vós; porque dele aceitarei a intercessão, para que eu não vos trate segundo a vossa loucura; porque vós não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.
9 Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó. [h]

Deus restaura a prosperidade de Jó

10 Mudou o SENHOR a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o SENHOR deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuíra. [i]
11 Então, vieram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o SENHOR lhe havia enviado; cada um lhe deu dinheiro e um anel de ouro.
12 Assim, abençoou o SENHOR o último estado de Jó mais do que o primeiro; [j] porque veio a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.
13 Também teve outros sete filhos e três filhas.
14 Chamou o nome da primeira Jemima, [l] o da outra, Quezia, [m] e o da terceira, Quéren-Hapuque. [n]
15 Em toda aquela terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos. [o]

---

[e] **e 42.6** Diante da grandeza de Deus, Jó humildemente confessa a sua pequenez.

[f] **f 42.7** *O meu servo Jó:* Cf. Dt 34.5; Js 24.29; Is 41.9; 42.1.

[g] **g 42.8** Jó 1.5.

[h] **h 42.7-9** A retratação de Jó não quer dizer que os seus amigos tinham razão. Pelo contrário, ele deve interceder por aqueles que o haviam injuriado e não haviam dito a verdade acerca de Deus.

[i] **i 42.10** Jó 1.1-3.

[j] **j 42.12** *Abençoou o SENHOR o último estado de Jó mais do que o primeiro:* Cf. 1.3.

[l] **l 42.14** Em hebraico, *Jemima* significa, *pomba.*

[m] **m 42.14** Em hebraico, *Quezia* significa, *canela.*

[n] **n 42.14** Em hebraico, *Quéren-Hapuque* significa *frasco de cosméticos.*

16 Depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; [p] e viu a seus filhos e aos filhos de
seus filhos, até à quarta geração.
17 Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

SALMOS

O livro dos *Salmos* (= Sl) contém orações e cânticos produzidos pela experiência religiosa de uma comunidade que adora. O adorador, nos *Salmos*, toma a palavra para dirigir-se a Deus e repartir as experiências e as aspirações mais profundas da alma: lutas e esperanças, triunfos e fracassos, adoração e rebeldia, gratidão e arrependimento; particularmente, o clamor que surge da enfermidade, da pobreza, do exílio, da injustiça e de toda espécie de calamidades e misérias que atingem a humanidade.

O nosso Senhor Jesus Cristo utilizou os *Salmos* durante o seu ministério. Assim o vemos, por exemplo, por ocasião da tentação no deserto (Mt 4.6; cf. Sl 91.11-12) ou nos ensinamentos do Sermão do Monte (Mt 5.7, cf. Sl 18.25; Mt 5.35, cf. Sl 48.2; Mt 7.23, cf. Sl 6.8). Além disso, os Evangelhos relatam que, nas suas últimas palavras na cruz, Jesus citou duas vezes os *Salmos* (Mt 27.46 e Sl 22.1; Lc 23.46 e Sl 31.5).

Através da história, os *Salmos* têm servido de inspiração tanto para a comunidade judaica como para a comunidade cristã. O povo de Israel expressou a sua fé entoando-os no templo de Jerusalém, e o Judaísmo os tornou parte essencial do culto na sinagoga. A Igreja os adotou tal como estavam e, ao recebê-los, os incorporou à fé cristã, dando-lhes um sentido cristocêntrico. As expectativas messiânicas, originalmente centradas no rei da linhagem de Davi, foram identificadas com Jesus Cristo (At 2.30-31).

O livro de *Salmos*, compilado por ocasião do regresso do exílio na Babilônia, com base em antigas coleções, inclui salmos que datam de um período que abarca mais de seis séculos, desde os inícios de Israel até a era pós-exílica; além disso, foi o hinário que os judeus utilizaram durante a reconstrução do templo de Jerusalém, conhecido como o Segundo Templo, depois do exílio na Babilônia. O nome hebraico do livro é *tehilim*, plural de *tehila*, que significa "cântico de louvor". O título em português "Salmos" deriva da Vulgata, onde recebe o nome de *Liber Psalmorum* ou "Livro dos Salmos". O latim, por sua vez, o toma da Septuaginta (LXX), na qual esse livro se chama *Psalmoi* ou "Cânticos para Instrumentos de Corda", apesar de apenas alguns deles se identificarem no texto hebraico como "cânticos para instrumentos de corda" (em hebraico, *mizmor*). Em certas ocasiões, dá-se ao livro o nome "Saltério", palavra

---

[o] **42.15** *Irmãos:* Em Israel, as filhas não recebiam herança senão em casos especiais (Cf. Nm 27.1-11; 36.1-13).

[p] **42.16-17** Cf. Gn 25.7-8; 35.28-29. *Cento e quarenta anos:* Segundo Sl 90.10, a vida normal do ser humano são setenta anos.

cf. conferir

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

derivada do grego *psalterion*, que é o nome do instrumento de cordas (lira) que se usava na antiga Grécia para acompanhar os cânticos.

A poesia hebraica

A poesia hebraica teve grande popularidade em todo o antigo Oriente Próximo. Numerosos exemplos desse gênero literário chegaram a nós de Canaã (cujos músicos e cantores tinham fama internacional) bem como do Egito e da Mesopotâmia. É evidente a contribuição que, nesse sentido, Israel deu ao mundo cultural do seu tempo. A poesia israelita existe em grande quantidade na Bíblia. Ver, como exemplo desse gênero, o Cântico de Moisés (Êx 15), o Cântico do Poço (Nm 21.17-18), o Cântico de Débora (Jz 5) e o Lamento de Davi pela morte de Saul e Jônatas (2Sm 1.19-27). Mesmo assim, a Bíblia se refere às antigas coleções poéticas das quais se conservaram apenas fragmentos, como "O livro das Guerras do SENHOR" (Nm 21.14) e "O livro dos Justos" (Js 10.13 e 2Sm 1.18). Mas a maior parte da obra poética do antigo Israel se encontra no livro de *Salmos*.

O estilo da poesia hebraica não se assemelha ao estilo da poesia na nossa língua. As suas estruturas são semelhantes às dos outros povos semitas da antiguidade. Possivelmente, de todas as formas peculiares de gênero poético hebraico, o "paralelismo" seja a mais fácil de ser reconhecida numa tradução em português. A estrutura paralela era uma das formas favoritas de se criar a beleza literária. A poesia hebraica não possui rima, que se usa, normalmente, na poesia em português; no seu lugar, o paralelismo oferece uma espécie de "rima de idéias".

Em geral, distinguem-se três formas de paralelismo:

(a) Paralelismo sinonímico, que consiste em expressar duas vezes a mesma idéia com palavras diferentes, como em Sl 15.1:

Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo?
Quem há de morar no teu santo monte?

(b) Paralelismo antitético, que é formado pela oposição ou pelo contraste entre duas idéias ou imagens poéticas; p. ex., Sl 37.22:

Aqueles a quem o SENHOR abençoa possuirão a terra;
e serão exterminados aqueles a quem amaldiçoa.

(c) Paralelismo sintético, que se dá quando o segundo membro prolonga ou termina de expressar o pensamento enunciado no primeiro membro acrescentando elementos novos, como em Sl 19.8:

Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração;
O mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos.

Às vezes, o paralelismo sintético apresenta uma forma particular, que consiste em desenvolver a idéia repetindo algumas palavras do verso anterior. Então, costuma-se chamá-lo de paralelismo progressivo, como no caso de Sl 145.18:

Perto está o SENHOR de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam em verdade.

Gêneros literários nos Salmos

Uma leitura atenta dos *Salmos* aponta uma série de características de forma e conteúdo que permitem classificá-los em grupos, de acordo com o seu gênero literário. Por outro lado, a identificação desses gêneros é muito importante para compreender os salmos adequadamente.

Podemos distinguir no *Saltério* as seguintes categorias de salmos:

---

p. ex. por exemplo

(a) *Hinos,* utilizados no louvor a Deus (8; 15; 19.1-6; 24; 29; 33; 46—48; 76; 84; 93; 96—100; 103—106; 113—114; 117; 122; 135—136; 145—150). Estão incluídos nessa categoria dois subtipos de salmos: os hinos de entronização, que celebram Deus como Rei de toda a criação (47; 93; 96—100), e os cânticos de Sião, que expressam devoção a Jerusalém e ao seu santuário (46; 48; 76; 84; 87; 122).

(b) *Lamentos* ou *súplicas,* tanto individuais, em súplicas de auxílio diante de alguma aflição física ou moral (3—7; 9—10; 12—14; 17; 22; 25—26; 28; 31; 38—39; 41—43; 51; 54—59; 61; 63—64; 69—71; 77; 86; 88; 94; 102; 109; 120; 130; 139—143), como coletivos, quando todo o povo implora ajuda em momentos de calamidade nacional, tais como uma seca, uma epidemia ou uma grave derrota militar (44; 60; 74; 79—80; 83; 85; 90; 123; 125—126; 129; 137).

(c) *Cânticos de confiança,* nos quais se expressa a certeza da ajuda iminente de Deus (11; 16; 23; 27; 62; 131).

(d) *Ações de graças,* expressões de gratidão pela ajuda recebida (30; 32; 34; 40.1-10; 63; 65; 67; 75; 92; 103; 107; 111; 116; 118; 124; 136; 138).

(e) *Relatos de história sagrada,* que narram as intervenções redentoras de Deus (78; 105—106; 135—136).

(f) *Salmos reais,* que podem ser de diversos gêneros e que eram usados em ocasiões especiais da vida do rei, tais como a sua coroação, o seu casamento ou alguma ação militar (2; 18; 20—21; 28; 45; 61; 63; 72; 84; 89; 101; 110; 132; 144).

(g) *Salmos sapienciais* ou *didáticos,* que são meditações sobre a natureza da vida humana e das ações divinas (1; 37; 49; 73; 91; 112; 119; 127—128; 133).

(h) *Salmos de adoração e louvor* (15; 24; 50; 66; 68; 81—82; 108; 115; 118; 121; 132; 134).

(i) *Salmos de peregrinação,* que os peregrinos entoavam a caminho de Jerusalém ou no seu regresso à Cidade Santa (84; 107; 122).

(j) *Salmos de gênero misto* (36; 40).

(l) *Salmos acrósticos,* que utilizam estruturas poéticas baseadas no alfabeto hebraico; cada verso começa com uma letra sucessiva do alfabeto (9—10; 34; 119).

(m) *Imprecações* (Ver mais adiante).

Estrutura e numeração dos Salmos

O *Saltério* está dividido em cinco livros, sendo que cada um termina com uma doxologia. Apesar de, hoje, essas doxologias serem numeradas como vs. de um salmo, na realidade, são elementos independentes que encerram cada um dos livros, com exceção do Livro V, no qual o último salmo é a doxologia, que, por sua vez, encerra toda a coleção. A organização dos livros e das doxologias é como segue:

Livro I	Salmo 1.1—41.12	Doxologia 41.13
Livro II	Salmo 42.1—72.17	Doxologia 72.18-19
	Colofão 72.20	
Livro III	Salmo 73.1—89.51	Doxologia 89.52
Livro IV	Salmo 90.1—106.47	Doxologia 106.48
Livro V	Salmo 107.1—149.9	Doxologia 150.1-6

Esse arranjo talvez queira imitar o Pentateuco: os cinco Livros corresponderiam aos cinco rolos da Lei. É evidente que a compilação dos salmos nessas cinco grandes divisões é o resultado de um complexo processo de composição, o que explica a representação de alguns deles (cf. 14 e 53; 40.13-17 e 70; 57.7-11 e 108.1-5; 60.6-12 e 108.7-13).

---

vs. versículos

A numeração dos salmos no texto hebraico difere da utilizada nas versões grega (LXX) e latina (Vulgata). Essa diferença se deve ao fato de que alguns salmos foram divididos, e outros foram unidos. Assim, p. ex., os Salmos 9 e 10 do hebraico correspondem ao Salmo 9 das versões grega e latina, enquanto que os Salmos 114 e 115 da LXX correspondem ao 116 do texto hebraico. Nesta edição, os salmos são citados de acordo com a numeração hebraica. O quadro seguinte apresenta, em forma comparada, ambas as numerações:

Texto hebraico	**Versão grega (LXX)**
1 a 8	1 a 8
9	9.1-21
10	9.22-39
11 a 113	10 a 112
114	113.1-8
115	113.9-26
116.1-9	114
116.10-19	115
117 a 146	116 a 145
147.1-11	146
147.12-20	147
148 a 150	148 a 150

Títulos hebraicos dos Salmos

Os títulos hebraicos dos salmos contêm diversas informações. Algumas vezes, fazem referência à pessoa a quem se atribui a composição do poema, pessoa que, em quase a metade dos casos, é identificada com o rei Davi (3—9; 11—32; 34—41; 51—65; 68—70; 86; 103; 108—110; 124; 131; 133; 138—145). Outros salmos são atribuídos a Salomão (72; 127), a Asafe (50; 73—83), aos filhos de Corá (42; 44—49; 84—85; 87—88), a Etã (89) e a Moisés (90). Há 49 salmos que são anônimos.

Alguns títulos oferecem informação sobre a música (p. ex., “ao mestre de canto, com instrumentos de cordas”, 4; 6; etc.). Infelizmente, o significado de numerosos termos técnicos se perdeu, e não temos como traduzi-los de maneira precisa: termos como *Masquil* (42; 44; 52—55, etc.), *Mictam* (16; 56—60) e *Shigaion* (7) parecem referir-se a determinados tipos de salmos. Outros parecem referir-se a algum instrumento musical, como no caso de *Neginot* (instrumentos de cordas?, 4; 6) e *Nehilot* (flautas?, 5). Outros, por fim, aparecem precedidos da preposição “sobre” (hebr. *al*) e parecem ser os nomes da melodia que se usava com determinado salmo, como, p. ex., *Aielet-Hashahar* (22), *Alamot* (46), *Gitit* (8; 81; 84), *Mahalat* (53; 88), *Mut-Labén* (9), *Seminit* (6; 12). Nesta versão, os nomes das melodias foram traduzidos, como, p. ex., “Corça da manhã” (22), “A pomba nos terebintos distantes” (56), “Os lírios” (45; 69), “Não destruas” (57—59; 75). A palavra *selah*, que aparece 71 vezes no texto hebraico dos *Salmos*, significa, possivelmente, “levantar” e parece indicar um interlúdio musical.

Salmos imprecatórios

Finalmente, não se pode deixar de lado o fato de alguns salmos serem particularmente desagradáveis aos ouvidos cristãos. Às vezes, os salmistas se encontram totalmente indefesos diante da maldade, da opressão e da violência e, por isso, não só

---

etc. etcétera (e outras coisas mais)

hebr. hebraico

clamam ao SENHOR, que é o único que pode salvá-los, mas também pedem a Deus que faça cair sobre os seus inimigos os piores males. Assim, se unem num mesmo salmo as súplicas mais ardentes e as mais violentas imprecações (cf. Sl 58.6-11; 83.9-18; 109.6-19; 137.7-9).

As dificuldades que essas passagens expõem são evidentes, e, por isso, é necessário compreendê-las situando-as no seu verdadeiro contexto. Para isso, é preciso recordar, em primeiro lugar, que os salmos foram formados sob o regime da antiga lei, quando Jesus ainda não havia revelado que o mandamento do amor ao próximo inclui também o amor ao inimigo (Mt 5.43-48; cf. Rm 12.17-21). Além disso, os salmos provêm de uma época na qual ainda eram insuficientes e rudimentares as idéias sobre a vida além da morte e sobre a recompensa reservada aos justos na vida eterna (ver Sl 6.5, n.). De fato, segundo as idéias correntes entre os antigos israelitas, as boas e más ações eram recompensadas na vida presente, e o malvado devia receber o seu castigo o quanto antes, a fim de que se tornasse manifesto que há um Deus que julga na terra (Sl 58.11).

Finalmente, o cristão não pode deixar de reconhecer a fome e sede de justiça que se expressam nessas súplicas ao SENHOR, para que se manifeste como Juiz justo (cf. Jr 15.15). O amor aos inimigos não significa indiferença frente ao mal, e, quando triunfam a injustiça, a violência, a opressão aos mais fracos e o desprezo a Deus, o cristão pode dizer ao SENHOR:

"Exalta-te, ó juiz da terra;
dá o pago aos soberbos.
Até quando, SENHOR, os perversos,
até quando exultarão os perversos?" (94.2-3).

---

n. nota

LIVRO I
Salmos 1—41

1

Os justos e os ímpios [a]

1 Bem-aventurado [b] o homem
que não anda no conselho dos ímpios,
não se detém no caminho dos pecadores,
nem se assenta na roda dos escarnecedores.
2 Antes, o seu prazer [c] está na lei do SENHOR,
e na sua lei [d] medita de dia e de noite. [e]

---

[a] **a 1** Salmo didático ou sapiencial, que serve de prólogo ou introdução às cinco coleções de poemas que formam o livro dos *Salmos.* Ver a *Introdução aos Salmos.*

[b] **b 1.1** As "bem-aventuranças" são exclamações de júbilo que declaram feliz ou ditosa uma pessoa ou um grupo de pessoas, algumas vezes, pelo que são (p. ex., *os pobres,* em Lc 6.20) e, outras vezes, pelo que fazem (p. ex., *os pacificadores,* em Mt 5.9). As "bem-aventuranças" são uma forma característica dos escritos sapienciais (Pv 14.21; 16.20; 20.7; 28.14; 29.18), forma que também aparece nos Salmos (2.12; 32.1-2; 34.8; 41.1; 84.4-5,12; 112.1; 119.1-2; 128.1), nos Evangelhos (ver Mt 5.3-12, n.) e no Apocalipse (ver 1.3, nota *f*).

[c] **c 1.2** *O seu prazer:* A frase, em hebraico, implica algo mais que o simples prazer ou agrado; é vontade, anelo, adesão alegre e obediência motivada pelo amor.

[d] **d 1.2** *Lei:* A palavra hebraica *torah,* traduzida habitualmente por "lei", significa antes "instrução" ou "ensinamento". Essa "instrução", que está contida, especialmente, nos primeiros cinco livros da Bíblia, não é concebida como um

3 Ele é como árvore
plantada junto a corrente de águas, [f]
que, no devido tempo, dá o seu fruto,
e cuja folhagem não murcha;
e tudo quanto ele faz será bem sucedido.
4 Os ímpios não são assim;
são, porém, como a palha que o vento dispersa. [g]
5 Por isso, os perversos não prevalecerão [h] no juízo,
nem os pecadores, na congregação dos justos.
6 Pois o SENHOR conhece [i] o caminho dos justos, [j]
mas o caminho dos ímpios perecerá. [l]

2

O reinado do Ungido de Deus [a]

1 Por que se enfurecem os gentios
e os povos imaginam coisas vãs?
2 Os reis da terra se levantam,
e os príncipes conspiram [b]
contra o SENHOR e contra o seu Ungido, [c] dizendo:

---

conjunto impessoal de mandamentos e preceitos, mas é palavra viva de Deus, que sai ao encontro das pessoas para manifestar-lhes a sua vontade e conduzi-las pelo caminho da vida e do bem. Cf. Sl 19.7-14; 119.

[e] **e 1.2** Js 1.8.

[f] **f 1.3** Jó 29.19; Jr 17.8; Ez 17.5,8; 19.10.

[g] **g 1.4** Jó 21.18; Jr 13.24; Os 13.3; Sf 2.2.

[h] **h 1.5** *Não prevalecerão:* Ou *não permanecerão de pé,* no sentido de que não poderão resistir ao juízo de Deus.

[i] **i 1.6** *Conhece:* O verbo conhecer é empregado muitas vezes na Bíblia para referir-se a um relacionamento pessoal estreito e, inclusive, bastante íntimo. Cf. Mt 11.27; Jo 10.14-15.

[j] **j 1.6** Jr 21.8; cf. Dt 30.15-20.

[l] **l 1.6** Pv 4.18-19; cf. Mt 7.13-14.

[a] **a 2** Salmo real, utilizado, originalmente, na cerimônia de entronização ou ascensão ao trono de um rei da dinastia davídica. Quanto aos ritos de entronização, cf. 1Rs 1.28-53; 2Rs 11.12.

[b] **b 2.1-2** At 4.25-26; cf. Sl 83.2-8.

[c] **c 2.2** *O seu Ungido.* Chamava-se o rei de "o Ungido do SENHOR", porque, no momento de receber a investidura real, era "ungido", ou seja, um sacerdote

3 Rompamos os seus laços
e sacudamos de nós as suas algemas.
4 Ri-se aquele que habita nos céus;
o Senhor zomba deles. [d]
5 Na sua ira, a seu tempo, lhes há de falar
e no seu furor os confundirá.
6 Eu, porém, constituí o meu Rei
sobre o meu santo monte Sião. [e]
7 Proclamarei o decreto [f] do SENHOR:
Ele me disse: Tu és meu Filho, [g]
eu, hoje, te gerei.
8 Pede-me, e eu te darei as nações por herança
e as extremidades da terra por tua possessão.
9 Com vara de ferro as regerás [h]
e as despedaçarás como um vaso de oleiro.
10 Agora, pois, ó reis, [i] sede prudentes;
deixai-vos advertir, juízes da terra.
11 Servi ao SENHOR com temor
e alegrai-vos nele com tremor.

---

derramava azeite consagrado sobre a sua cabeça (2Rs 11.12; cf. 1Sm 10.1; 16.13). As palavras *Messias* e *Cristo,* uma procedente do hebraico, e a outra do grego, significam, originariamente, *ungido.* Ver *Escolher (c), Ungido* e os termos *Cristo* e *Messias* na *Concordância Temática.*

[d] **d** **2.4** Sl 59.8.

[e] **e** **2.6** *Sião* era o nome da fortaleza que Davi conquistou dos jebuseus, para fazer dela a capital do seu reino (2Sm 5.7). Sem demora, esse mesmo nome foi aplicado à colina situada um pouco mais ao norte, onde Salomão construiu o templo de Deus (cf. Sl 78.68-69). Passou também a designar toda a cidade de Jerusalém (cf. Sl 48.12-14). Os Salmos referem-se, constantemente, a Sião e ao seu templo e o chamam de *monte santo* porque *o SENHOR escolheu a Sião, preferiu-a por sua morada* (Sl 132.13). Ver *Sião* na *Concordância Temática.*

[f] **f** **2.7** *O decreto:* Possível referência ao documento que estabelecia as prerrogativas do rei no dia da sua entronização.

[g] **g** **2.7** No dia da sua entronização, o rei era constituído "filho de Deus" por adoção, de acordo com a promessa de 2Sm 7.14: "Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho" (cf. Sl 89.26-27). O NT cita essas palavras em At 13.33; Hb 1.5; 5.5.

[h] **h** **2.9** *Vara de ferro:* Ou seja, o cetro, a insígnia do poder real que inclui o governo da comunidade, a chefia militar e a responsabilidade de administrar a justiça. Cf. Sl 45.4; 72.1-4; 110.2.

[i] **i** **2.10** Ap 2.27-28; 12.5; 19.15.

12 Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho;
porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira.
Bem-aventurados todos os que nele se refugiam.

3

Confiança em Deus, na adversidade [a]

Salmo de Davi quando fugia de Absalão, seu filho [b]

1 SENHOR, como tem crescido o número dos meus adversários!
São numerosos os que se levantam contra mim.
2 São muitos os que dizem de mim:
Não há em Deus salvação para ele. [c]
3 Porém tu, SENHOR, és o meu escudo, [d]
és a minha glória e o que exaltas a minha cabeça.
4 Com a minha voz clamo ao SENHOR,
e ele do seu santo monte [e] me responde.
5 Deito-me e pego no sono;
acordo, [f] porque o SENHOR me sustenta.
6 Não tenho medo de milhares do povo
que tomam posição contra mim de todos os lados.
7 Levanta-te, SENHOR!
Salva-me, Deus meu,
pois feres nos queixos a todos os meus inimigos
e aos ímpios quebras os dentes.
8 Do SENHOR é a salvação,
e sobre o teu povo, a tua bênção.

4

---

[a] [a] **3** Súplica individual, inspirada num profundo sentimento de dependência de Deus. Ver *Confiança* na *Concordância Temática.*

[b] [b] **3** Cf. 2Sm 15.13-23.

[c] [c] **3.2** O texto hebraico inclui, no final deste v., a palavra *Selah,* que parece ser uma indicação musical ou litúrgica e poderia significar "pausa", "repetição" ou "mudança de voz". Aparece muitas vezes no texto hebraico dos *Salmos.*

[d] [d] **3.3** *Escudo:* Palavra que caracteriza Deus como defensor dos que nele crêem. Cf. 2Sm 22.3; Sl 18.2; 91.4; 144.2.

[e] [e] **3.4** *Santo monte:* Ver Sl 2.6, n.; cf. 2Sm 22.7; Sl 18.6.

[f] [f] **3.5** Esta frase tem motivado o uso deste salmo como oração matutina. Ver Sl 4.8, n.

Confiança em Deus,[a] na angústia

Salmo de Davi ao mestre de canto, com instrumentos de cordas[b]

1 Responde-me quando clamo, ó Deus da minha justiça;[c]
na angústia, me tens aliviado;
tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.
2 Ó homens,[d] até quando tornareis a minha glória em vexame,
e amareis a vaidade, e buscareis a mentira?
3 Sabei, porém, que o SENHOR distingue para si o piedoso;
o SENHOR me ouve quando eu clamo por ele.
4 Irai-vos e não pequeis;[e]
consultai no travesseiro[f] o coração e sossegai.
5 Oferecei sacrifícios de justiça
e confiai no SENHOR.
6 Há muitos que dizem: Quem nos dará a conhecer o bem?
SENHOR, levanta sobre nós a luz do teu rosto.[g]
7 Mais alegria me puseste no coração do que a alegria deles,
quando lhes há fartura de cereal e de vinho.[h]
8 Em paz me deito e logo pego no sono,
porque, SENHOR, só tu me fazes repousar seguro.[i]

---

[a] **4** Como a anterior, esta súplica individual está inspirada numa profunda confiança em Deus. Ver *Confiança* na *Concordância Temática.*

[b] **4** A expressão *ao mestre de canto* aparece 57 vezes nos salmos e se refere, provavelmente, ao levita encarregado de dirigir os cânticos no templo. Cf. 1Cr 15.21. *Instrumentos de cordas:* Sl 6; 54; 55; 61; 67; 76.

[c] **4.1** *Deus da minha justiça.* Cf. Sl 35.23-24. Ver *Deus* na *Concordância Temática.*

[d] **4.2** *Ó homens:* Lit. *filhos dos homens.* Parece que se refere a pessoas que ocupam uma posição de destaque na sociedade e que se aproveitam do seu poder em prejuízo dos mais fracos.

[e] **4.4** Em Ef 4.26, estas palavras são citadas de acordo com a versão grega (LXX).

[f] **4.4** *Consultai no travesseiro:* As horas da noite são um tempo propício para a reflexão silenciosa e para a oração. Cf. Sl 63.6; 77.4-6; 119.55,62; Is 26.9.

[g] **4.6** *Levanta sobre nós a luz do teu rosto:* Com esta frase, o salmista suplica a manifestação da benevolência de Deus. Cf. Sl 31.16; 67.1; 80.3,7,19.

[h] **4.7** A alegria que uma colheita abundante produz é grande, mas maior é a alegria que Deus dá. Cf. Sl 126.6; Is 9.3; 16.10; Jr 48.33.

[i] **4.8** Por causa deste v., o salmo costuma ser usado como oração da noite. Ver 3.5, n. Cf. Sl 27.2; Pv 3.24.

5

Proteção contra os ímpios [a]

Ao mestre de canto, para flautas. [b] *Salmo de Davi*

1 Dá ouvidos, SENHOR, às minhas palavras
e acode ao meu gemido.
2 Escuta, Rei meu e Deus meu, [c]
a minha voz que clama,
pois a ti é que imploro.
3 De manhã, SENHOR, ouves a minha voz;
de manhã te apresento a minha oração [d] e fico esperando.
4 Pois tu não és Deus que se agrade com a iniqüidade,
e contigo não subsiste o mal.
5 Os arrogantes não permanecerão à tua vista;
aborreces a todos os que praticam a iniqüidade.
6 Tu destróis os que proferem mentira;
o SENHOR abomina ao sanguinário e ao fraudulento; [e]
7 porém eu, pela riqueza da tua misericórdia,
entrarei na tua casa
e me prostrarei diante do teu santo templo,
no teu temor. [f]
8 SENHOR, guia-me na tua justiça,
por causa dos meus adversários;
endireita diante de mim o teu caminho;
9 pois não têm eles sinceridade nos seus lábios;
o seu íntimo é todo crimes;
a sua garganta é sepulcro aberto,
e com a língua lisonjeiam. [g]

---

[a] **5** Súplica de uma pessoa acusada injustamente, que recorre ao SENHOR para que lhe faça justiça.

[b] **5** *Para flautas:* Hebr. *al-nehilot:* Termo hebraico que alguns traduzem por "para flautas" ou "para instrumentos de vento".

[c] **5.1-2** *Rei meu e Deus meu:* Sl 44.4; 68.24; 74.12; 84.3.

[d] **5.3** *Apresento a minha oração:* Ou, melhor, *ofereço um sacrifício.*

[e] **5.6** *Ao sanguinário e ao fraudulento:* Cf. Sl 52.4-5; 55.23.

[f] **5.7** Os israelitas oravam olhando na direção do Santo dos Santos do templo de Jerusalém (cf. 1Rs 6.16), estando dentro do santuário, ou nos seus átrios (Sl 134.1-2; 138.2), ou em algum lugar mais ou menos distante dele (1Rs 8.48; Dn 6.10). O gesto de estender as mãos na direção do templo acompanhava a oração (Sl 28.2).

[g] **5.9** Rm 3.13.

10 Declara-os culpados, ó Deus;
caiam por seus próprios planos.
Rejeita-os por causa de suas muitas transgressões,
pois se rebelaram contra ti.
11 Mas regozijem-se todos os que confiam em ti;
folguem de júbilo para sempre,
porque tu os defendes;
e em ti se gloriem os que amam o teu nome.
12 Pois tu, SENHOR, abençoas o justo
e, como escudo, o cercas da tua benevolência.

6

Davi recorre à misericórdia de Deus [a]

Ao mestre de canto, com instrumentos de cordas. Em tom de oitava. [b] *Salmo de Davi*

1 SENHOR, não me repreendas na tua ira,
nem me castigues no teu furor. [c]
2 Tem compaixão de mim, SENHOR, porque eu me sinto debilitado;
sara-me, SENHOR, porque os meus ossos estão abalados.
3 Também a minha alma está profundamente perturbada;
mas tu, SENHOR, até quando?
4 Volta-te, SENHOR, e livra a minha alma;
salva-me por tua graça.
5 Pois, na morte, não há recordação de ti;
no sepulcro, [d] quem te dará louvor?
6 Estou cansado de tanto gemer;
todas as noites faço nadar o meu leito,
de minhas lágrimas o alago.
7 Meus olhos, de mágoa, se acham amortecidos,
envelhecem por causa de todos os meus adversários.
8 Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniqüidade, [e]

---

[a] **6** Súplica de alguém gravemente enfermo, semelhante a Sl 38; 41; 88; 102.1-11; cf. 2Rs 20.1-3; Is 38.9-20. Este é um dos salmos chamados de arrependimento (Sl 32; 38; 51; 102; 130; 143).

[b] **6** *Com instrumentos de cordas. Em tom de oitava:* Hebr. *al-seminit:* Expressão musical hebraica que alguns traduzem por "para instrumento de oito cordas".

[c] **6.1** Sl 38.1; cf. Jr 10.24.

[d] **6.5** *Sepulcro:* Hebr. *Sheol* (*morada dos mortos*): Os antigos israelitas representavam essa morada como um lugar escuro, situado no mais profundo da terra (Jó 10.21-22; Sl 63.9). Naquela "região do silêncio" (Sl 115.17), os mortos não podiam exercer nenhuma atividade, muito menos louvar a Deus (Sl 30.9; 88.4-6,10-12; Is 38.18-19). Mais tarde, essas antigas crenças foram substituídas pela fé e esperança na ressurreição dos mortos no fim dos tempos. Cf. Dn 12.1-3. Quanto à concepção do NT, ver 2Co 5.8, n.

porque o SENHOR ouviu a voz do meu lamento;
9 o SENHOR ouviu a minha súplica;
o SENHOR acolhe a minha oração.
10 Envergonhem-se e sejam sobremodo perturbados todos os meus inimigos;
retirem-se, de súbito, cobertos de vexame.

7

Deus defende o justo contra o ímpio [a]

Canto de Davi. Entoado ao SENHOR, com respeito às palavras de Cuxe, [b] *benjamita*

1 SENHOR, Deus meu, em ti me refugio;
salva-me de todos os que me perseguem e livra-me;
2 para que ninguém, como leão, [c] me arrebate,
despedaçando-me, não havendo quem me livre.
3 SENHOR, meu Deus, se eu fiz o de que me culpam,
se nas minhas mãos há iniqüidade,
4 se paguei com o mal a quem estava em paz comigo,
eu, que poupei aquele que sem razão me oprimia, [d]
5 persiga o inimigo a minha alma e alcance-a,
espezinhe no chão a minha vida
e arraste no pó a minha glória. [e]
6 Levanta-te, SENHOR, na tua indignação,
mostra a tua grandeza contra a fúria dos meus adversários
e desperta-te em meu favor, segundo o juízo que designaste.
7 Reúnam-se ao redor de ti os povos,
e por sobre eles remonta-te às alturas.
8 O SENHOR julga os povos;
julga-me, SENHOR, segundo a minha retidão
e segundo a integridade que há em mim.
9 Cesse a malícia dos ímpios,

---

[e] **e 6.8** Mt 7.23; Lc 13.27.

[a] **a 7** Súplica de uma pessoa perseguida e acusada injustamente, que confessa ser inocente diante de Deus e pede-lhe que a livre dos seus perseguidores. Cf. Sl 17; 26.

[b] **b 7** Alusão a um personagem e a um episódio que não são mencionados nos relatos históricos referentes a Davi. *Canto:* Hebr. *shigaion,* termo que pode ser traduzido por "lamentação".

[c] **c 7.1-2** Sl 10.9; 17.12; 22.13; 35.17; 1Pe 5.8.

[d] **d 7.3-4** Ao fazer essa profissão de inocência, o salmista não pretende declarar-se livre do pecado (cf. Sl 130.3; 143.2); o que ele quer dizer é que não tem de reprovar-se por nada que possa justificar os violentos ataques dos seus inimigos. Cf. Sl 17.3-5; 26.3-5.

[e] **e 7.3-5** 1Rs 8.31-32; Jó 31.1-34.

mas estabelece tu o justo;
pois sondas a mente e o coração,[f]
ó justo Deus.
10 Deus é o meu escudo;
ele salva os retos de coração.
11 Deus é justo juiz,
Deus que sente indignação todos os dias.
12 Se o homem não se converter, afiará Deus a sua espada;
já armou o arco, tem-no pronto;
13 para ele preparou já instrumentos de morte,
preparou suas setas inflamadas.
14 Eis que o ímpio está com dores de iniqüidade;[g]
concebeu a malícia
e dá à luz a mentira.
15 Abre, e aprofunda uma cova,[h]
e cai nesse mesmo poço que faz.
16 A sua malícia lhe recai sobre a cabeça,
e sobre a própria mioleira desce a sua violência.
17 Eu, porém, renderei graças ao SENHOR, segundo a sua justiça,
e cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo.

8

A glória divina e a dignidade do filho do homem[a]

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares".[b] *Salmo de Davi*
1 Ó SENHOR, Senhor nosso,
quão magnífico em toda a terra é o teu nome![c]

---

[f] **f 7.9** Deus sonda até as profundezas da consciência. Cf. Jr 11.20; 17.10; 20.12; Ap 2.22-23.

[g] **g 7.14** Jó 15.35; Is 59.4. Cf. Tg 1.15.

[h] **h 7.15** Sl 9.15-16; Pv 26.27.

[a] **a 8** Hino ou cântico de louvor ao Deus Criador, que honrou o ser humano ao dar-lhe o domínio sobre todas as coisas criadas. Cf. Gn 1.26-28.

[b] **b 8** *Segundo a melodia "Os lagares":* Hebr. *al-gitit.* Poderia tratar-se de um instrumento musical ou de uma melodia procedente da cidade filistéia de Gate (Sl 81; 84).

[c] **c 8.1** *O teu nome:* Na linguagem bíblica, o *nome* é muito mais do que o vocábulo que se emprega para chamar ou designar uma pessoa; é, isto sim, a própria pessoa, que se faz presente e se revela dando a conhecer o seu nome. Por isso, pedir a uma pessoa que diga o seu nome é pedir-lhe que dê a conhecer a sua natureza e a sua identidade (Gn 32.29; Êx 3.13-14); e bendizer, invocar ou conhecer o nome de Deus é bendizê-lo, invocá-lo e conhecê-lo e

Pois expuseste nos céus a tua majestade. [d]
2 Da boca de pequeninos e crianças de peito
suscitaste força, por causa dos teus adversários, [e]
para fazeres emudecer o inimigo e o vingador.
3 Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos,
e a lua e as estrelas que estabeleceste,
4 que é o homem, que dele te lembres?
E o filho do homem, que o visites? [f]
5 Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus [g]
e de glória e de honra o coroaste.
6 Deste-lhe domínio [h] sobre as obras da tua mão
e sob seus pés tudo lhe puseste: [i]
7 ovelhas e bois, todos,
e também os animais do campo;
8 as aves do céu, e os peixes do mar,
e tudo o que percorre as sendas dos mares.
9 Ó SENHOR, Senhor nosso,
quão magnífico em toda a terra é o teu nome!

9

Ações de graças [a]

---

não somente a palavra com que é nomeado. Cf. Sl 103.1; 113.1; 135.1,3; 138.2. Ver Sl 23.3, nota *f*.

[d] [d] **8.1** Sl 57.5,11; 108.5.

[e] [e] **8.1-2** *Expuseste nos céus a tua majestade... suscitaste força... adversários.* Segundo a versão grega (LXX): *Puseste a tua glória sobre os céus... fundaste a fortaleza... inimigos;* citada também em Mt 21.16.

[f] [f] **8.4** Jó 7.17-18; Sl 144.3.

[g] [g] **8.5** *Deus:* A versão grega (LXX) emprega a palavra *anjos,* que designa os seres celestiais, superiores aos seres humanos. O hebraico utiliza a palavra *Deus* (*elohim*) para enfatizar o contraste. Cf. Jó 1.6, n.

[h] [h] **8.6** Gn 1.26-28. Cf. Ef 1.22.

[i] [i] **8.4-6** Hb 2.6-8.

[a] [a] **9** Os Salmos 9 e 10 do texto hebraico formam, na realidade, um só poema, como mostra o emprego do procedimento que chamamos de "acróstico". Essa forma de composição produz uma oração de estrutura bastante complexa, em que se combinam vários gêneros: cântico de ações de graças (cf. 9.1-6), louvor (cf. 9.7-12) e súplica com reiteradas expressões de confiança no SENHOR (cf. 9.13,19-20; 10.12-15). Quanto à forma de composição em "acróstico", ver a *Introdução aos Salmos.*

Ao mestre de canto, segundo a melodia "A morte para o filho". [b] *Salmo de Davi*

1 Louvar-te-ei, SENHOR, de todo o meu coração;
contarei todas as tuas maravilhas.
2 Alegrar-me-ei e exultarei em ti;
ao teu nome, ó Altíssimo, [c] eu cantarei louvores.
3 Pois, ao retrocederem os meus inimigos,
tropeçam e somem-se da tua presença;
4 porque sustentas o meu direito e a minha causa;
no trono te assentas e julgas retamente.
5 Repreendes as nações, destróis o ímpio
e para todo o sempre lhes apagas o nome.
6 Quanto aos inimigos, estão consumados,
suas ruínas são perpétuas,
arrasaste as suas cidades;
até a sua memória pereceu.
7 Mas o SENHOR permanece no seu trono eternamente,
trono que erigiu para julgar.
8 Ele mesmo julga o mundo com justiça;
administra os povos com retidão.
9 O SENHOR é também alto refúgio para o oprimido,
refúgio nas horas de tribulação. [d]
10 Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome,
porque tu, SENHOR, não desamparas os que te buscam.
11 Cantai louvores ao SENHOR, que habita em Sião;
proclamai entre os povos os seus feitos.
12 Pois aquele que requer o sangue [e] lembra-se deles
e não se esquece do clamor dos aflitos.
13 Compadece-te de mim, SENHOR;
vê a que sofrimentos me reduziram os que me odeiam,
tu que me levantas das portas da morte;
14 para que, às portas da filha de Sião,
eu proclame todos os teus louvores
e me regozije da tua salvação.
15 Afundam-se as nações na cova [f] que fizeram,

---

[b] **b 9** *Segundo a melodia "A morte para o filho":* Hebr. *al-mut-labén:* Tradução provável: *com instrumentos de música.*

[c] **c 9.2** *Altíssimo:* Título muito antigo para Deus, que afirma a sua autoridade e domínio universais. Cf. Gn 14.18; Sl 47.2; 83.18.

[d] **d 9.9** Sl 37.39.

[e] **e 9.12** *Aquele que requer o sangue:* Isto é, Deus, aquele que não deixa sem castigo os assassinos.

[f] **f 9.15-16** *Cova* ou *sepultura,* o mesmo que rede ou laços, imagem típica dos salmos para descrever as ciladas dos inimigos. Cf. Sl 57.6; 64.5; 124.7; 141.9; 142.3.

no laço que esconderam, prendeu-se-lhes o pé.
16 Faz-se conhecido o SENHOR, pelo juízo que executa;
enlaçado está o ímpio nas obras de suas próprias mãos. [g]
17 Os perversos serão lançados no inferno,
e todas as nações que se esquecem de Deus.
18 Pois o necessitado não será para sempre esquecido,
e a esperança dos aflitos não se há de frustrar perpetuamente.
19 Levanta-te, SENHOR; não prevaleça o mortal.
Sejam as nações julgadas na tua presença.
20 Infunde-lhes, SENHOR, o medo;
saibam as nações que não passam de mortais.

10

A derrubada dos ímpios [a]

1 Por que, SENHOR, te conservas longe?
E te escondes nas horas de tribulação?
2 Com arrogância, os ímpios perseguem o pobre;
sejam presas das tramas que urdiram.
3 Pois o perverso se gloria da cobiça de sua alma,
o avarento maldiz o SENHOR e blasfema contra ele.
4 O perverso, na sua soberba, não investiga;
que não há Deus são todas as suas cogitações. [b]
5 São prósperos os seus caminhos em todo tempo;
muito acima e longe dele estão os teus juízos;
quanto aos seus adversários, ele a todos ridiculiza.
6 Pois diz lá no seu íntimo: Jamais serei abalado;
de geração em geração, nenhum mal me sobrevirá.
7 A boca, ele a tem cheia de maldição, enganos e opressão; [c]
debaixo da língua, insulto e iniqüidade.
8 Põe-se de tocaia nas vilas,
trucida os inocentes nos lugares ocultos;
seus olhos espreitam o desamparado.
9 Está ele de emboscada, como o leão na sua caverna;
está de emboscada para enlaçar o pobre:
apanha-o e, na sua rede, o enleia.
10 Abaixa-se, rasteja;
em seu poder, lhe caem os necessitados.

---

[g] **9.16** O texto hebraico inclui aqui, no final deste v., as palavras *higaión,* que se costuma traduzir por "surdina" ou diminuição do tom da voz, e *seláh* (ver Sl 3.2, n.).

[a] **10** Algumas versões consideram os Salmos 9 e 10 do hebraico como sendo uma unidade. Ver Sl 9, nota *a* e a *Introdução aos Salmos.*

[b] **10.4** S 14.1; 53.1; 73.11; Sf 1.12.

[c] **10.7** Rm 3.14.

11 Diz ele, no seu íntimo: Deus se esqueceu,
virou o rosto e não verá isto nunca.
12 Levanta-te, SENHOR! Ó Deus, ergue a mão!
Não te esqueças dos pobres.
13 Por que razão despreza o ímpio a Deus,
dizendo no seu íntimo que Deus não se importa?
14 Tu, porém, o tens visto, porque atentas aos trabalhos e à dor,
para que os possas tomar em tuas mãos.
A ti se entrega o desamparado;
tu tens sido o defensor do órfão.
15 Quebranta o braço do perverso e do malvado;
esquadrinha-lhes a maldade, até nada mais achares.
16 O SENHOR é rei eterno:
da sua terra somem-se as nações.
17 Tens ouvido, SENHOR, o desejo dos humildes;
tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás,
18 para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido,
a fim de que o homem, que é da terra, já não infunda terror.

11

O SENHOR é forte refúgio [a]

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 No SENHOR me refugio.
Como dizeis, pois, à minha alma:
Foge, como pássaro, para o teu monte?
2 Porque eis aí os ímpios, armam o arco, [b]
dispõem a sua flecha na corda,
para, às ocultas, dispararem contra os retos de coração.
3 Ora, destruídos os fundamentos,
que poderá fazer o justo? [c]
4 O SENHOR está no seu santo templo; [d]
nos céus tem o SENHOR [e] seu trono;
os seus olhos estão atentos, as suas pálpebras sondam os filhos dos homens. [f]

---

[a] **11** O salmista expressa a alegria e a segurança que brotam da profunda confiança em Deus, mesmo em meio aos maiores perigos.

[b] **11.2** Sl 37.14; 64.3-4.

[c] **11.3** *Destruídos os fundamentos:* Quando as bases morais da justiça e da ordem pública são quebradas, o *justo* se transforma em fugitivo. Sl 82.2-5; 10.4,13.

[d] **11.4** Testemunho de que Deus, o Juiz Supremo, permanece no seu posto. O salmista associa o *templo* de Jerusalém ao trono celestial do SENHOR. Hc 2.20; Sf 1.7; Zc 2.13.

[e] **11.4** Sl 103.19; Is 66.1; Mt 5.34.

5 O SENHOR põe à prova ao justo e ao ímpio;
mas, ao que ama a violência, a sua alma o abomina.
6 Fará chover sobre os perversos brasas de fogo e enxofre, [g]
e vento abrasador será a parte do seu cálice.
7 Porque o SENHOR é justo, ele ama a justiça;
os retos lhe contemplarão a face.

12

Auxílio contra a falsidade [a]

Ao mestre de canto, para instrumentos de oito cordas. Salmo de Davi

1 Socorro, SENHOR! Porque já não há homens piedosos; [b]
desaparecem os fiéis [c] entre os filhos dos homens.
2 Falam com falsidade uns aos outros,
falam com lábios bajuladores e coração fingido. [d]
3 Corte o SENHOR todos os lábios bajuladores,
a língua que fala soberbamente,
4 pois dizem: Com a língua prevaleceremos,
os lábios são nossos; quem é senhor sobre nós?
5 Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados,
eu me levantarei agora, diz o SENHOR;
e porei a salvo a quem por isso suspira. [e]
6 As palavras do SENHOR são palavras puras,
prata refinada em cadinho de barro,
depurada sete vezes. [f]

---

[f] **f 11.4** Sl 14.2; 102.19.

[g] **g 11.6** Cf. Gn 19.24; Is 30.33; Ez 38.21-22; Ap 9.17; 14.10; 21.8.

a a 12 Súplica coletiva, motivada pela presença de tanta maldade e falta de sinceridade nas relações humanas.

[b] **b 12.1** Cf. Mq 7.2.

[c] **c 12.1** *Fiéis:* Lit. *firmes.*

[d] **d 12.2** *Coração fingido:* Lit. *com coração e coração,* ou seja, *coração duplo.* Essa expressão idiomática do hebraico mostra que a pessoa fala com um duplo sentido. Para os antigos israelitas, o coração é a sede dos pensamentos, das emoções e da vontade. Cf. Is 29.13; Mc 7.21.

[e] **e 12.5** Deus responde à súplica com uma promessa de libertação para todos os oprimidos. Ver Sl 55.22, nota *m.* Cf. Is 33.10.

[f] **f 12.6** *Cadinho:* Sobre a imagem do *forno* ou *crisol,* onde se purificavam os metais, cf. Jó 23.10; Sl 66.10; Pv 17.3; 27.21; Is 48.10; Zc 13.8-9. *Sete* é o número que simboliza a perfeição e a plenitude. Cf. Gn 4.15,24; Sl 79.12; ver Ap 1.4, nota *l.*

7 Sim, SENHOR, tu nos guardarás;
desta geração nos livrarás para sempre.
8 Por todos os lugares andam os perversos,
quando entre os filhos dos homens a vileza é exaltada. [g]

13

Oração de fé [a]

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Até quando, SENHOR?
Esquecer-te-ás de mim para sempre?
Até quando ocultarás de mim o rosto?
2 Até quando estarei eu relutando dentro de minha alma,
com tristeza no coração cada dia?
Até quando se erguerá contra mim o meu inimigo?
3 Atenta para mim, responde-me, SENHOR, Deus meu!
Ilumina-me os olhos, para que eu não durma o sono da morte; [b]
4 para que não diga o meu inimigo: Prevaleci contra ele;
e não se regozijem os meus adversários, vindo eu a vacilar.
5 No tocante a mim, confio na tua graça;
regozije-se o meu coração na tua salvação.
6 Cantarei ao SENHOR,
porquanto me tem feito muito bem.

14

A corrupção do pecador e sua redenção [a]

Sl 53.1-6

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Diz o insensato no seu coração: Não há Deus.
Corrompem-se e praticam abominação;
já não há quem faça o bem. [b]

---

[g] [g] **12.8** *A vileza é exaltada:* Tradução provável.

[a] [a] **13** Súplica individual. A pergunta *Até quando?,* típica dos salmos de súplica, se repete quatro vezes (vs. 1-2), com grande efeito poético. Cf. 74.10; 79.5; 80.4; 89.46; 94.3.

[b] [b] **13.3** *Não durma o sono da morte:* Cf. Jr 51.39,57; ver Sl 6.5, n.

[a] [a] **14** Denúncia profética dos pecados que corrompem a sociedade. A raiz de todos esses males é a negação de Deus, que o salmo qualifica como a maior insensatez. Cf. Sl 53.

[b] [b] **14.1** Mais do que fazer uma profissão do ateísmo, o insensato nega ou põe em dúvida que Deus intervenha ativamente nos assuntos humanos. A conseqüência imediata dessa negação prática de Deus é uma conduta perversa. Cf. Jó 22.13-14; Sl 10.4,11; 36.1; 73.11; 94.7.

2 Do céu olha o SENHOR para os filhos dos homens,
para ver se há quem entenda,
se há quem busque a Deus.
3 Todos se extraviaram e juntamente se corromperam;
não há quem faça o bem, [c]
não há nem um sequer.
4 Acaso, não entendem todos os obreiros da iniqüidade,
que devoram o meu povo, como quem come pão,
que não invocam o SENHOR?
5 Tomar-se-ão de grande pavor,
porque Deus está com a linhagem do justo.
6 Meteis a ridículo o conselho dos humildes,
mas o SENHOR é o seu refúgio.
7 Tomara de Sião [d] viesse já a salvação de Israel!
Quando o SENHOR restaurar a sorte [e] do seu povo,
então, exultará Jacó, e Israel se alegrará. [f]

15

O cidadão dos céus [a]

Salmo de Davi

1 Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo?
Quem há de morar no teu santo monte?
2 O que vive com integridade, e pratica a justiça,
e, de coração, fala a verdade; [b]
3 o que não difama com sua língua,
não faz mal ao próximo,
nem lança injúria contra o seu vizinho;
4 o que, a seus olhos, tem por desprezível ao réprobo,
mas honra aos que temem ao SENHOR;
o que jura com dano próprio e não se retrata;
5 o que não empresta o seu dinheiro com usura, [c]

---

[c] **c 14.1-3** Rm 3.10-12.

[d] **d 14.7** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[e] **e 14.7** Cf. Dt 30.3; Sl 126.1; Jr 29.14; 30.3,18. Ver Sl 85.1, n.

[f] **f 14.7** *Exultará Jacó, e Israel se alegrará:* Exemplo típico de paralelismo sinonímico na poesia hebraica. Sobre esse paralelismo, ver a *Introdução aos Salmos*. *Jacó* e *Israel* não são dois personagens ou povos diferentes, mas um só. Ver *Jacó* na *Concordância Temática*.

[a] **a 15** Antes de entrarem no templo, os fiéis são instruídos sobre as condições morais necessárias para participarem dignamente do culto ao SENHOR. Cf. Sl 24.3-6; Is 33.14-16.

[b] **b 15.1-2** Sl 24.3-4.

nem aceita suborno contra o inocente. [d]
Quem deste modo procede não será jamais abalado.

16

O Santo de Deus [a]

Hino [b] *de Davi*

1 Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.
2 Digo ao SENHOR: Tu és o meu Senhor;
outro bem não possuo, senão a ti somente.
3 Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis
nos quais tenho todo o meu prazer.
4 Muitas serão as penas [c] dos que trocam o SENHOR por outros deuses; [d]
não oferecerei as suas libações de sangue, [e]
e os meus lábios não pronunciarão o seu nome.
5 O SENHOR é a porção da minha herança e o meu cálice; [f]
tu és o arrimo da minha sorte.
6 Caem-me as divisas em lugares amenos,
é mui linda a minha herança. [g]

---

[c] **c 15.5** Êx 22.25; Lv 25.36-37; Dt 23.19-20; Ez 18.8,17.

[d] **d 15.5** Êx 23.8; Dt 16.18-20; 27.25.

[a] **a 16** Súplica individual, que expressa um profundo sentimento de gratidão, de alegria e de confiança em Deus.

[b] **b 16** *Hino:* Hebr. *mictam:* Termo de significado incerto, interpretado, às vezes, como "oração em voz baixa" ou "poema" (Sl 56; 57; 58; 59; 60).

[c] **c 16.4** *Muitas serão as penas...:* Outra tradução possível: *multiplicam-se o número dos seus ídolos.* A ambigüidade do texto original permite ao salmista sugerir ao mesmo tempo essas duas idéias.

[d] **d 16.3-4** *Trocam o SENHOR por outros deuses:* Tradução aproximada de um texto muito difícil. Alude-se, provavelmente, aos israelitas que prestavam culto aos deuses de Canaã.

[e] **e 16.4** *Libações de sangue.* As libações eram ofertas, geralmente de vinho, água ou azeite, que eram apresentadas como sacrifício à divindade (cf. Êx 29.40; Lv 23.13; Nm 15.5-10; 2Sm 23.13-17). Essas libações sangrentas eram, provavelmente, certos ritos idolátricos praticados pelos cananeus.

[f] **f 16.5** *A porção da minha herança:* Ou *do meu cálice:* O cálice de vinho distribuído aos comensais era um símbolo do destino de cada um. A "porção" que se deu ao salmista, por sorte, é o próprio Deus. Cf. Nm 18.20; Sl 73.26; 142.5.

7 Bendigo o SENHOR, que me aconselha;
pois até durante a noite o meu coração me ensina. [h]
8 O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença;
estando ele à minha direita, não serei abalado.
9 Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta;
até o meu corpo repousará seguro.
10 Pois não deixarás a minha alma na morte,
nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. [i]
11 Tu me farás ver os caminhos da vida;
na tua presença há plenitude de alegria,
na tua destra, [j] delícias perpetuamente. [l]

17

Súplica pela proteção divina [a]

Oração de Davi

1 Ouve, SENHOR, a causa justa, atende ao meu clamor,
dá ouvidos à minha oração, que procede de lábios não fraudulentos.
2 Baixe de tua presença o julgamento a meu respeito;
os teus olhos vêem com eqüidade.
3 Sondas-me o coração, de noite me visitas,
provas-me no fogo [b] e iniqüidade nenhuma encontras em mim;
a minha boca não transgride.
4 Quanto às ações dos homens, pela palavra dos teus lábios,
eu me tenho guardado dos caminhos do violento.
5 Os meus passos se afizeram às tuas veredas,

---

[g] **16.6** *Divisas:* Lit. *cordéis.* Corresponde à *herança* numa provável alusão ao uso de *cordas* para medir e distribuir as terras, como nos tempos de Josué (Js 14—19; cf. Nm 18.20). Ver Mq 2.5, n.

[h] **16.7** *O meu coração:* Lit. *os meus rins,* considerados, de acordo com o pensamento semítico, como a sede das emoções e dos sentimentos mais profundos. Cf. Sl 7.9; 26.2; Jr 11.20.

[i] **16.10** *Nem permitirás que o teu Santo veja corrupção:* "Ver a corrupção" é uma expressão idiomática do hebraico que equivale a experimentar a morte e a conseqüente corrupção do cadáver no sepulcro. Em At 2.27 e 13.35, essas palavras são interpretadas como um anúncio profético da ressurreição de Jesus.

[j] **16.11** *Na tua destra:* Isto é, no lugar de honra reservado para os fiéis. Cf. Sl 110.1.

[l] **16.8-11** At 2.25-28.

[a] **17** Súplica individual, semelhante à do Sl 7.

[b] **17.3** Cf. Jó 7.17-18; Sl 26.2; 139.23.

os meus pés não resvalaram.
6 Eu te invoco, ó Deus, pois tu me respondes;
inclina-me os ouvidos e acode às minhas palavras.
7 Mostra as maravilhas da tua bondade,
ó Salvador dos que à tua destra buscam refúgio
dos que se levantam contra eles.
8 Guarda-me como a menina dos olhos, [c]
esconde-me à sombra das tuas asas, [d]
9 dos perversos que me oprimem,
inimigos que me assediam de morte.
10 Insensíveis, cerram o coração,
falam com lábios insolentes;
11 andam agora cercando os nossos passos
e fixam em nós os olhos para nos deitar por terra.
12 Parecem-se com o leão, ávido por sua presa,
ou o leãozinho, que espreita de emboscada.
13 Levanta-te, SENHOR, defronta-os, arrasa-os;
livra do ímpio a minha alma com a tua espada,
14 com a tua mão, SENHOR, dos homens mundanos,
cujo quinhão é desta vida
e cujo ventre tu enches dos teus tesouros; [e]
os quais se fartam de filhos
e o que lhes sobra deixam aos seus pequeninos.
15 Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; [f]
quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança.

18

Vitória e domínio [a]

2Sm 22.1-51

Ao mestre de canto. Salmo de Davi, servo do SENHOR, o qual dirigiu ao SENHOR as palavras deste cântico, no dia em que o SENHOR o livrou de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. Ele disse:

---

[c] **c 17.8** Dt 32.10.

[d] **d 17.8** *Asas:* É provável que se trate de uma alusão aos querubins ou seres alados cujas asas estendidas protegiam a Arca da Aliança no templo de Jerusalém (1Rs 8.6-7). Cf. Sl 36.7; 57.1; 61.4; 63.7; 91.4.

[e] **e 17.14** *Cujo ventre tu enches dos teus tesouros:* Tradução provável. Cf. Mt 5.45.

[f] **f 17.15** *Contemplarei a tua face:* Esta mesma expressão é encontrada em Ap 22.4. Acerca da contemplação de Deus depois da morte, segundo o NT, cf. 1Co 13.12. Cf. também Mt 5.8; Hb 12.14; 1Jo 3.2.

[a] **a 18** Ações de graças do rei (cf. v. 50) pela vitória e proteção que o SENHOR lhe concedeu. Este mesmo salmo se encontra também em 2Sm 22.

1 Eu te amo, ó SENHOR, força minha.
2 O SENHOR é a minha rocha, [b] a minha cidadela, o meu libertador;
o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio;
o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte.
3 Invoco o SENHOR, digno de ser louvado,
e serei salvo dos meus inimigos.
4 Laços de morte me cercaram,
torrentes de impiedade [c] me impuseram terror.
5 Cadeias infernais me cingiram,
e tramas de morte me surpreenderam.
6 Na minha angústia, invoquei o SENHOR,
gritei por socorro ao meu Deus.
Ele do seu templo ouviu a minha voz,
e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos. [d]
7 Então, a terra se abalou e tremeu,
vacilaram também os fundamentos dos montes
e se estremeceram, [e] porque ele se indignou.
8 Das suas narinas subiu fumaça,
e fogo devorador, da sua boca;
dele saíram brasas ardentes.
9 Baixou ele os céus, e desceu,
e teve sob os pés densa escuridão.
10 Cavalgava um querubim [f] e voou;
sim, levado velozmente nas asas do vento. [g]
11 Das trevas fez um manto em que se ocultou;
escuridade de águas e espessas nuvens dos céus eram o seu pavilhão.
12 Do resplendor que diante dele havia,
as densas nuvens se desfizeram
em granizo e brasas chamejantes.
13 Trovejou, então, o SENHOR, nos céus;

---

[b] **b 18.2** A *rocha* é símbolo da estabilidade e da firmeza de Deus. Essa imagem poética se encontra com relativa freqüência na Bíblia e, de modo especial, nos *Salmos.* Cf. Dt 32.4; Sl 28.1; 31.3; 144.1.

[c] **c 18.4** *Torrentes de impiedade:* Lit. *torrentes de Belial.* As torrentes simbolizam perigos mortais (Sl 42.7; 124.5); *Belial* é uma potência maléfica que, aqui, se refere à morte e, mais tarde, passou a ser, no Judaísmo, um nome popular de Satanás. Ver 2Co 6.15, n.

[d] **d 18.6** Sl 120.1; Jn 2.2.

[e] **e 18.7-16** Jz 5.4-5; Jó 36.30; Sl 29.3-9; 77.16-19; Hc 3.3-13.

[f] **f 18.10** *Querubim:* Os antigos israelitas representavam os querubins como seres alados que sustentavam o trono invisível do SENHOR (Ez 10.1-22). Ver Sl 80.1, nota *d*.

[g] **g 18.10** Sl 68.33; 104.3.

o Altíssimo [h] levantou a voz,
e houve granizo e brasas de fogo.
14 Despediu as suas setas e espalhou os meus inimigos,
multiplicou os seus raios [i] e os desbaratou.
15 Então, se viu o leito das águas,
e se descobriram os fundamentos do mundo, [j]
pela tua repreensão, SENHOR,
pelo iroso resfolgar das tuas narinas. [l]
16 Do alto me estendeu ele a mão e me tomou;
tirou-me das muitas águas.
17 Livrou-me de forte inimigo
e dos que me aborreciam,
pois eram mais poderosos do que eu.
18 Assaltaram-me no dia da minha calamidade,
mas o SENHOR me serviu de amparo.
19 Trouxe-me para um lugar espaçoso;
livrou-me, porque ele se agradou de mim.
20 Retribuiu-me o SENHOR, segundo a minha justiça,
recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos.
21 Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR
e não me apartei perversamente do meu Deus.
22 Porque todos os seus juízos me estão presentes,
e não afastei de mim os seus preceitos.
23 Também fui íntegro para com ele
e me guardei da iniqüidade.
24 Daí retribuir-me o SENHOR, segundo a minha justiça,
conforme a pureza das minhas mãos, na sua presença.
25 Para com o benigno, benigno te mostras;
com o íntegro, também íntegro.
26 Com o puro, puro te mostras;
com o perverso, inflexível.
27 Porque tu salvas o povo humilde,
mas os olhos altivos, tu os abates.
28 Porque fazes resplandecer a minha lâmpada;
o SENHOR, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas.
29 Pois contigo desbarato exércitos,
com o meu Deus salto muralhas.

---

[h] **h** **18.13** *Altíssimo:* Ver Sl 9.2, n.

[i] **i** **18.13-14** Nesta manifestação de Deus através dos fenômenos naturais, se identifica o trovão com a *voz* do SENHOR e se descrevem os *raios* como as suas *setas.* Cf. Sl 144.6.

[j] **j** **18.15** *Os fundamentos do mundo:* Os antigos hebreus imaginavam o mundo como uma massa de terra seca assentada sobre alicerces ou colunas que se afundavam nas profundezas do grande oceano subterrâneo. Cf. Sl 24.2; 104.5.

[l] **l** **18.13-15** Êx 15.8; 19.16-19.

30 O caminho de Deus é perfeito;
a palavra do SENHOR é provada;
ele é escudo para todos os que nele se refugiam. *m*
31 Pois quem é Deus, senão o SENHOR?
E quem é rochedo, senão o nosso Deus? *n*
32 O Deus que me revestiu de força
e aperfeiçoou o meu caminho,
33 ele deu a meus pés a ligeireza das corças *o*
e me firmou nas minhas alturas.
34 Ele adestrou as minhas mãos para o combate,
de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze.
35 Também me deste o escudo da tua salvação,
a tua direita me susteve,
e a tua clemência me engrandeceu.
36 Alargaste sob meus passos o caminho,
e os meus pés não vacilaram.
37 Persegui os meus inimigos, e os alcancei,
e só voltei depois de haver dado cabo deles.
38 Esmaguei-os a tal ponto, que não puderam levantar-se;
caíram sob meus pés.
39 Pois de força me cingiste para o combate
e me submeteste os que se levantaram contra mim.
40 Também puseste em fuga os meus inimigos,
e os que me odiaram, eu os exterminei.
41 Gritaram por socorro, mas ninguém lhes acudiu;
clamaram ao SENHOR, mas ele não respondeu.
42 Então, os reduzi a pó ao léu do vento,
lancei-os fora como a lama das ruas.
43 Das contendas do povo me livraste
e me fizeste cabeça das nações;
povo que não conheci me serviu.
44 Bastou-lhe ouvir-me a voz, logo me obedeceu;
os estrangeiros se me mostram submissos.
45 Sumiram-se os estrangeiros
e das suas fortificações saíram, espavoridos.
46 Vive o SENHOR, e bendita seja a minha rocha!
Exaltado seja o Deus da minha salvação,
47 o Deus que por mim tomou vingança
e me submeteu povos;
48 o Deus que me livrou dos meus inimigos;
sim, tu que me exaltaste acima dos meus adversários
e me livraste do homem violento.
49 Glorificar-te-ei, pois, entre os gentios, ó SENHOR,
e cantarei louvores ao teu nome. *p*

---

m **m 18.30** Pv 30.5; cf. Sl 19.7-10.

n **n 18.31** Is 44.8; 45.22.

o **o 18.33** Hc 3.19.

50 É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei
e usa de benignidade para com o seu ungido, [q]
com Davi e sua posteridade, para sempre.

19

A excelência da criação e da palavra de Deus [a]

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Os céus proclamam a glória de Deus,
e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. [b]
2 Um dia discursa a outro dia,
e uma noite revela conhecimento a outra noite.
3 Não há linguagem, nem há palavras,
e deles não se ouve nenhum som;
4 no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz,
e as suas palavras, até aos confins do mundo. [c]
Aí, pôs uma tenda para o sol,
5 o qual, como noivo que sai dos seus aposentos,
se regozija como herói, [d] a percorrer o seu caminho.
6 Principia numa extremidade dos céus,
e até à outra vai o seu percurso;
e nada refoge ao seu calor.
7 A lei do SENHOR é perfeita
e restaura a alma;
o testemunho do SENHOR é fiel
e dá sabedoria aos símplices.
8 Os preceitos do SENHOR são retos
e alegram o coração;
o mandamento do SENHOR é puro

---

[p] **18.49** Rm 15.9.

[q] **18.50** *O seu ungido:* Ver Sl 2.2, n.

[a] **19** Este salmo é constituído de duas partes claramente distintas pelos seus temas e pelo seu estilo. A primeira (vs. 1-6) é um hino à glória de Deus manifestada na criação. A segunda celebra a perfeição da lei revelada por Deus ao seu povo, Israel (vs. 7-11), e termina com uma oração de humildade e confiança (vs. 12-14).

[b] **19.1** Sl 50.6; cf. Rm 1.20.

[c] **19.4** Rm 10.18. Cf. Sl 90.2. A versão grega (LXX) traduz "mundo habitado" (*oikomene*).

[d] **19.5** *Como noivo... como herói:* O sol é apresentado poeticamente como um herói que percorre, cada dia, a imensidão do céu. Entre os povos do Antigo Oriente, acreditava-se que o sol era um deus; aqui, ao contrário, ele é apresentado como parte da criação de Deus.

e ilumina [e] os olhos.
9 O temor do SENHOR é límpido
e permanece para sempre;
os juízos do SENHOR são verdadeiros
e todos igualmente, justos. [f]
10 São mais desejáveis do que ouro,
mais do que muito ouro depurado; [g]
e são mais doces do que o mel
e o destilar dos favos. [h]
11 Além disso, por eles se admoesta o teu servo;
em os guardar, há grande recompensa.
12 Quem há que possa discernir as próprias faltas?
Absolve-me das que me são ocultas.
13 Também da soberba guarda o teu servo,
que ela não me domine;
então, serei irrepreensível
e ficarei livre de grande transgressão. [i]
14 As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração
sejam agradáveis na tua presença,
SENHOR, rocha minha e redentor meu!

20

Oração a favor do rei [a]

Ao mestre de canto. Salmo de Davi
1 O SENHOR te responda no dia da tribulação;
o nome do Deus de Jacó te eleve em segurança.
2 Do seu santuário te envie socorro

---

[e] **e 19.8** A imagem da luz, aplicada à lei, põe esta em paralelismo com o sol, do qual se fala na primeira parte do salmo. Segundo alguns intérpretes, essa semelhança entre a luz em sentido físico e a luz em sentido moral poderia explicar a presença num mesmo salmo de dois poemas tão diversos. Ver *Luz* na *Concordância Temática.*

[f] **f 19.7-9** Os termos *testemunho, preceitos, mandamento, temor* e *juízos,* mais do que indicar diferentes prescrições de Deus, são sinônimos da sua *lei* ou *instrução* (hebr. *torah*). Ver Sl 1.2, nota *d;* 119, n.

[g] **g 19.10** Sl 119.127.

[h] **h 19.10** Sl 119.103.

[i] **i 19.13** *Livre de grande transgressão:* Provável alusão ao *grande pecado* da idolatria, mencionado em Êx 32.31-33; 2Rs 17.21.

[a] **a 20** Salmo real. A comunidade reunida no templo pede a Deus que proteja o rei, visto que das suas vitórias e do seu bom governo dependem, em grande medida, o bem-estar e a felicidade do povo. Cf. Sl 72.

e desde Sião [b] te sustenha.
3 Lembre-se de todas as tuas ofertas de manjares
e aceite os teus holocaustos.
4 Conceda-te segundo o teu coração
e realize todos os teus desígnios.
5 Celebraremos com júbilo a tua vitória
e em nome do nosso Deus hastearemos pendões;
satisfaça o SENHOR a todos os teus votos.
6 Agora, sei que o SENHOR salva o seu ungido; [c]
ele lhe responderá do seu santo céu
com a vitoriosa força de sua destra.
7 Uns confiam em carros, outros, em cavalos;
nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus.
8 Eles se encurvam e caem;
nós, porém, nos levantamos e nos mantemos de pé. [d]
9 Ó SENHOR, dá vitória ao rei;
responde-nos, quando clamarmos.

21

Ações de graças pela vitória [a]

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Na tua força, SENHOR, o rei se alegra!
E como exulta com a tua salvação!
2 Satisfizeste-lhe o desejo do coração
e não lhe negaste as súplicas dos seus lábios.
3 Pois o supres das bênçãos de bondade;
pões-lhe na cabeça uma coroa de ouro puro.
4 Ele te pediu vida, e tu lha deste;
sim, longevidade para todo o sempre.
5 Grande lhe é a glória da tua salvação;
de esplendor e majestade o sobrevestiste.
6 Pois o puseste por bênção para sempre
e o encheste de gozo com a tua presença.
7 O rei confia no SENHOR

---

[b] **20.2** *O seu santuário... Sião:* Isto é, o templo de Jerusalém. Cf. Sl 14.7; 128.5; 134.3, e ver Sl 2.6, n.

[c] **20.6** *O seu ungido:* Ver Sl 2.2, n.

[d] **20.7-8** Estes vs. expressam uma idéia fundamental da Bíblia: a verdadeira força do povo de Deus não reside na eficácia das armas ou de outros meios puramente humanos, mas no poder de Deus e na ajuda que vem dele. Cf. 1Sm 17.45-47; Sl 33.16-17; 147.10-11; Pv 21.31; Is 31.1; Os 1.7; Zc 4.6; 1Co 1.25.

[a] **21** Salmo real, como o anterior, só que, aqui, não se trata de uma súplica, mas de um cântico de ações de graças pelos favores concedidos ao rei. Cf. Sl 18.

e pela misericórdia do Altíssimo jamais vacilará.
8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos,
a tua destra apanhará os que te odeiam.
9 Tu os tornarás como em fornalha ardente, quando te manifestares;
o SENHOR, na sua indignação, os consumirá,
o fogo os devorará.
10 Destruirás da terra a sua posteridade
e a sua descendência, de entre os filhos dos homens. [b]
11 Se contra ti intentarem o mal
e urdirem intrigas, não conseguirão efetuá-los;
12 porquanto lhes farás voltar as costas
e mirarás o rosto deles com o teu arco.
13 Exalta-te, SENHOR, na tua força!
Nós cantaremos e louvaremos o teu poder.

22

Sofrimento e vitória do Messias [a]

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Corça da manhã". [b] *Salmo de Davi*
1 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? [c]
Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido?
2 Deus meu, clamo de dia, e não me respondes;
também de noite, porém não tenho sossego.
3 Contudo, tu és santo,
entronizado entre os louvores de Israel.
4 Nossos pais confiaram em ti;
confiaram, e os livraste.
5 A ti clamaram e se livraram;
confiaram em ti e não foram confundidos.
6 Mas eu sou verme [d] e não homem; [e]

---

[b] **b 21.10** Jó 18.19; Sl 37.28; 109.13.

[a] **a 22** Este salmo é formado de duas partes. Na primeira, o salmista expressa a sua dor profunda, especialmente o sentir-se abandonado pelo SENHOR, e lhe suplica que o faça experimentar de novo a sua presença e a sua proteção (vs. 1-21). A segunda é um cântico de ações de graças pela libertação obtida (vs. 22-31).

[b] **b 22** *Segundo a melodia "Corça da manhã":* Hebr. *al-aielet-hashahar:* Este salmo, aparentemente, era cantado com a melodia da canção que tinha esse título.

[c] **c 22.1** Com estas mesmas palavras, recitadas em aramaico, Jesus expressou os seus sentimentos na crucificação (Mt 27.46; Mc 15.34).

[d] **d 22.6** Jó 25.6.

[e] **e 22.6** Is 52.14; cf. Jo 19.5.

opróbrio dos homens e desprezado do povo.[f]
7 Todos os que me vêem zombam de mim;[g]
afrouxam os lábios e meneiam a cabeça:
8 Confiou no SENHOR! Livre-o ele;
salve-o, pois nele tem prazer.[h]
9 Contudo, tu és quem me fez nascer;
e me preservaste, estando eu ainda ao seio de minha mãe.
10 A ti me entreguei desde o meu nascimento;
desde o ventre de minha mãe, tu és meu Deus.
11 Não te distancies de mim,
porque a tribulação está próxima,
e não há quem me acuda.
12 Muitos touros me cercam,
fortes touros de Basã[i] me rodeiam.
13 Contra mim abrem a boca,
como faz o leão que despedaça e ruge.
14 Derramei-me como água,
e todos os meus ossos se desconjuntaram;
meu coração fez-se como cera,
derreteu-se dentro de mim.
15 Secou-se o meu vigor,[j] como um caco de barro,
e a língua se me apega ao céu da boca;
assim, me deitas no pó da morte.
16 Cães me cercam;
uma súcia de malfeitores me rodeia;
traspassaram-me as mãos[l] e os pés.
17 Posso contar todos os meus ossos;
eles me estão olhando e encarando em mim.
18 Repartem entre si as minhas vestes
e sobre a minha túnica deitam sortes.[m]
19 Tu, porém, SENHOR, não te afastes de mim;
força minha, apressa-te em socorrer-me.
20 Livra a minha alma da espada,

---

[f] **f 22.6** Is 53.2-3.

[g] **g 22.7** Mt 27.39; Mc 15.29; Lc 23.35.

[h] **h 22.8** Mt 27.43.

[i] **i 22.12** *Basã:* Região situada a leste do lago de Genesaré, célebre pela fertilidade do seu solo, que permitia a criação de grandes rebanhos. Cf. 68.15; Ez 39.18.

[j] **j 22.15** *O meu vigor:* Outra tradução possível: *a minha boca.*

[l] **l 22.16** *Traspassaram-me as mãos:* Ou *Dilaceraram-me as mãos:* Segundo versões antigas; hebr. *como leão.*

[m] **m 22.18** Mt 27.35; Mc 15.24; Lc 23.34; Jo 19.24.

e, das presas do cão, a minha vida.
21 Salva-me das fauces do leão
e dos chifres dos búfalos;
sim, tu me respondes.
22 A meus irmãos declararei o teu nome;
cantar-te-ei louvores no meio da congregação; [n]
23 vós que temeis o SENHOR, louvai-o;
glorificai-o, vós todos, descendência de Jacó;
reverenciai-o, vós todos, posteridade de Israel.
24 Pois não desprezou, nem abominou
a dor do aflito,
nem ocultou dele o rosto,
mas o ouviu, quando lhe gritou por socorro.
25 De ti vem o meu louvor na grande congregação;
cumprirei os meus votos na presença dos que o temem.
26 Os sofredores hão de comer e fartar-se;
louvarão o SENHOR os que o buscam.
Viva para sempre o vosso coração.
27 Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra;
perante ele se prostrarão
todas as famílias das nações.
28 Pois do SENHOR é o reino,
é ele quem governa as nações.
29 Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar,
e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele,
até aquele que não pode preservar a própria vida.
30 A posteridade o servirá;
falar-se-á do Senhor à geração vindoura.
31 Hão de vir anunciar a justiça dele;
ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez.

23

O SENHOR é o meu pastor [a]

Salmo de Davi
1 O SENHOR é o meu pastor; [b] nada me faltará.
2 Ele me faz repousar em pastos verdejantes.

---

[n] **n 22.22** Hb 2.12. *Congregação:* Designa a comunidade reunida no templo, para prestar culto a Deus.

[a] **a 23** Neste salmo se aplicam a Deus duas imagens poéticas: a do pastor que cuida das suas ovelhas (vs. 1-4) e a do anfitrião que recebe o seu convidado com um magnífico banquete. O sentimento predominante é o de total confiança no amor e na fidelidade do SENHOR. Cf. Sl 27. Ver *Confiança* na *Concordância Temática.*

[b] **b 23.1** *Pastor:* Ver Jo 10.11, n. e cf. Gn 49.24; Is 40.11; Jr 31.10; Ez 34.11-16; Jo 10.14-16; Hb 13.20; 1Pe 5.4. Ver *Pastor* na *Concordância Temática.*

Leva-me para junto das águas de descanso; [c]
3 refrigera-me a alma. [d]
Guia-me pelas veredas da justiça [e]
por amor do seu nome. [f]
4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte,
não temerei mal nenhum,
porque tu estás comigo;
o teu bordão e o teu cajado me consolam.
5 Preparas-me uma mesa [g]
na presença dos meus adversários,
unges-me a cabeça com óleo; [h]
o meu cálice [i] transborda.
6 Bondade e misericórdia certamente me seguirão
todos os dias da minha vida; [j]
e habitarei na Casa do SENHOR
para todo o sempre.

24

A vinda do Rei da Glória [a]

Salmo de Davi

---

[c] **c 23.2** Cf. Jr 31.9; Ez 34.13-15; Ap 7.17.

[d] **d 23.3** Cf. Is 40.29-31; 41.10; 2Ts 2.17.

[e] **e 23.3** *Veredas da justiça:* É uma conduta reta, segundo a orientação de Deus. Cf. Pv 4.11-12.

[f] **f 23.3** *Por amor do seu nome:* Isto é, em virtude do que ele é, dando honra ao que Deus é em si. Ver Sl 8.1, nota *c* e cf. 25.11; 31.3; 106.8. Ver *Nome de Deus* na *Concordância Temática.*

[g] **g 23.5** *Preparas-me uma mesa:* O convite para uma refeição era não somente um gesto de hospitalidade, mas também um símbolo de solidariedade e de aliança. Cf. Gn 18.5-8; 19.2-3; Sl 41.9; Lc 22.17-21.

[h] **h 23.5** O ato de derramar azeite perfumado sobre a cabeça do hóspede era outro sinal de hospitalidade e de amizade. Cf. Lc 7.37-38,46 e ver Sl 92.10, n.

[i] **i 23.5** Cf. 1Co 10.16.

[j] **j 23.6** Sl 27.4; 122.1.

[a] **a 24** Este salmo divide-se em três partes: um breve hino ou cântico de louvor ao Deus Criador (vs. 1-2); uma instrução sobre as qualidades exigidas para a adoração no templo (vs. 3-6); e um poema que celebra a instalação da arca da Aliança em Jerusalém (vs. 7-10; cf. 2Sm 6.1-23; Sl 132) ou o seu regresso à Cidade Santa depois de uma campanha militar vitoriosa.

1 Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém,
o mundo e os que nele habitam. [b]
2 Fundou-a ele sobre os mares
e sobre as correntes a estabeleceu. [c]
3 Quem subirá ao monte do SENHOR? [d]
Quem há de permanecer no seu santo lugar?
4 O que é limpo de mãos e puro de coração, [e]
que não entrega a sua alma à falsidade, [f]
nem jura dolosamente.
5 Este obterá do SENHOR a bênção
e a justiça do Deus da sua salvação.
6 Tal é a geração dos que o buscam,
dos que buscam a face do Deus de Jacó. [g]
7 Levantai, ó portas, as vossas cabeças;
levantai-vos, ó portais eternos,
para que entre o Rei da Glória. [h]
8 Quem é o Rei da Glória?
O SENHOR, forte e poderoso,
o SENHOR, poderoso nas batalhas.
9 Levantai, ó portas, as vossas cabeças;
levantai-vos, ó portais eternos,
para que entre o Rei da Glória.
10 Quem é esse Rei da Glória?
O SENHOR dos Exércitos, [i]

---

[b] **b 24.1** Sl 50.12; 89.11; 1Co 10.26.

[c] **c 24.2** Sobre esta antiga idéia, ver Sl 18.15, n.

[d] **d 24.3** *O monte do SENHOR:* A colina de Sião, considerada como o lugar que Deus escolheu para habitar nele. Ver Sl 2.6, n. e *Sião* na *Concordância Temática.*

[e] **e 24.3-4** Sl 15.1-2; cf. Is 33.14-16; Mt 5.8.

[f] **f 24.4** *Que não entrega a sua alma à falsidade:* Outra tradução possível: *Que não adora ídolos.* O termo hebraico traduzido como *falsidade* significa, lit. *o que é vago* ou *vão* e, portanto, falso ou enganoso (Êx 23.1; Jó 15.31). Nos *Salmos* e nos escritos proféticos, é aplicado aos ídolos pagãos, por serem deuses "vãos" ou vazios. Cf. Is 44.9; Jr 10.3; 1Co 8.4; 1Ts 1.9. Ver Sl 115.4-8, n.

[g] **g 24.3-6** Sl 15; Is 33.14-16.

[h] **h 24.7** *Levantai, ó portas,... portais eternos:* Lit. *levantem as vossas cabeças, portas eternas* ou, ainda, *portas muito antigas.* Neste estribilho, que se repete no v. 9, o salmista se dirige, em forma poética, às portas de Jerusalém, as quais, apesar da sua grandeza e amplitude, não bastam para dar passagem ao SENHOR, o *Rei da Glória.*

ele é o Rei da Glória.

25

Oração por auxílio divino [a]

De Davi

1 A ti, SENHOR, elevo a minha alma.
2 Deus meu, em ti confio;
não seja eu envergonhado,
nem exultem sobre mim os meus inimigos.
3 Com efeito, dos que em ti esperam, ninguém será envergonhado;
envergonhados serão
os que, sem causa, procedem traiçoeiramente.
4 Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos,
ensina-me as tuas veredas.
5 Guia-me na tua verdade e ensina-me,
pois tu és o Deus da minha salvação,
em quem eu espero todo o dia.
6 Lembra-te, SENHOR, das tuas misericórdias e das tuas bondades,
que são desde a eternidade.
7 Não te lembres dos meus pecados da mocidade, nem das minhas transgressões.
Lembra-te de mim, segundo a tua misericórdia,
por causa da tua bondade, ó SENHOR.
8 Bom e reto é o SENHOR,
por isso, aponta o caminho aos pecadores.
9 Guia os humildes na justiça
e ensina aos mansos o seu caminho.
10 Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade [b]
para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.
11 Por causa do teu nome, SENHOR,

---

[i] **24.10** *SENHOR dos Exércitos:* Nos livros históricos, este título de Deus parece aludir à sua presença entre as hostes ou exércitos israelitas (cf. 1Sm 17.45). Mas, nos escritos proféticos, adquire características cósmicas e afirma o poder soberano de Deus no céu e na terra (cf. Is 6.3). Assim o entendem os tradutores da versão grega (LXX), que, com freqüência, o traduzem por *Kyrios pantokrátor,* isto é, *SENHOR Todo-Poderoso.*

[a] **25** Súplica individual, na qual se intercalam algumas reflexões de caráter sapiencial (cf. especialmente os vs. 12-14). Como se trata de um salmo "acróstico", as idéias vão se sucedendo livremente. Ver Sl 9, nota *a.*

[b] **25.10** *Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade:* Este é um dos numerosos casos em que aparece o binômio *hésed* (misericórdia, graça ou amor) e *emet* (verdade ou fidelidade), termos que se complementam mutuamente para resumir as características mais essenciais da ação de Deus em favor da humanidade. Cf. Sl 89.14; Pv 14.22. Ver Jo 1.14, nota *q* e *Javé* na *Concordância Temática.*

perdoa a minha iniqüidade, que é grande.
12 Ao homem que teme ao SENHOR,
ele o instruirá no caminho que deve escolher. [c]
13 Na prosperidade repousará a sua alma,
e a sua descendência herdará a terra. [d]
14 A intimidade do SENHOR é para os que o temem,
aos quais ele dará a conhecer a sua aliança.
15 Os meus olhos se elevam continuamente ao SENHOR,
pois ele me tirará os pés do laço.
16 Volta-te para mim e tem compaixão,
porque estou sozinho e aflito.
17 Alivia-me as tribulações do coração;
tira-me das minhas angústias.
18 Considera as minhas aflições e o meu sofrimento
e perdoa todos os meus pecados.
19 Considera os meus inimigos, pois são muitos
e me abominam com ódio cruel.
20 Guarda-me a alma e livra-me;
não seja eu envergonhado, pois em ti me refugio.
21 Preservem-me a sinceridade e a retidão,
porque em ti espero.
22 Ó Deus, redime a Israel de todas as suas tribulações.

26

Apelo do justo [a]

Salmo de Davi

1 Faze-me justiça, SENHOR, pois tenho andado na minha integridade
e confio no SENHOR, sem vacilar.
2 Examina-me, SENHOR, e prova-me;
sonda-me o coração e os pensamentos. [b]
3 Pois a tua benignidade, tenho-a perante os olhos
e tenho andado na tua verdade.
4 Não me tenho assentado com homens falsos
e com os dissimuladores não me associo.
5 Aborreço a súcia de malfeitores
e com os ímpios não me assento. [c]

---

[c] **c 25.12** Sl 34.7-12; Pv 3.6.

[d] **d 25.12-13** Dt 11.8-9; Sl 37.9,11,29; Mt 5.5.

a a 26 Súplica de uma pessoa íntegra acusada injustamente, semelhante à do Sl 7.

[b] **b 26.2** Sl 7.9; 17.3; 139.23.

[c] **c 26.4-5** Sl 1.1.

6 Lavo as mãos na inocência [d]
e, assim, andarei, SENHOR, ao redor do teu altar,
7 para entoar, com voz alta, os louvores
e proclamar as tuas maravilhas todas.
8 Eu amo, SENHOR, a habitação de tua casa
e o lugar onde tua glória [e] assiste.
9 Não colhas a minha alma com a dos pecadores,
nem a minha vida com a dos homens sanguinários,
10 em cujas mãos há crimes
e cuja destra está cheia de subornos.
11 Quanto a mim, porém, ando na minha integridade;
livra-me e tem compaixão de mim.
12 O meu pé está firme em terreno plano;
nas congregações, bendirei o SENHOR.

27

Anelo pela presença de Deus [a]

Salmo de Davi

1 O SENHOR é a minha luz e a minha salvação;
de quem terei medo?
O SENHOR é a fortaleza da minha vida;
a quem temerei?
2 Quando malfeitores me sobrevêm
para me destruir,
meus opressores e inimigos,
eles é que tropeçam e caem.
3 Ainda que um exército se acampe contra mim,
não se atemorizará o meu coração;
e, se estourar contra mim a guerra,
ainda assim terei confiança.
4 Uma coisa peço ao SENHOR,
e a buscarei:
que eu possa morar na Casa do SENHOR
todos os dias da minha vida, [b]
para contemplar a beleza do SENHOR
e meditar no seu templo.
5 Pois, no dia da adversidade,
ele me ocultará no seu pavilhão;

---

[d] **26.6** Sl 73.13.

[e] **26.8** *Glória:* Cf. 1Rs 8.11.

[a] **27** Este salmo é formado por duas partes: a primeira é um testemunho de confiança em Deus, em meio aos maiores perigos (vs. 1-6); a segunda é uma súplica individual, que brota dessa atitude de confiança (vs. 7-14).

[b] **27.4** Sl 23.6.

no recôndito do seu tabernáculo, me acolherá;
elevar-me-á sobre uma rocha.
6 Agora, será exaltada a minha cabeça
acima dos inimigos que me cercam.
No seu tabernáculo, ofereceerei
sacrifício de júbilo;
cantarei e salmodiarei ao SENHOR.
7 Ouve, SENHOR, a minha voz; eu clamo;
compadece-te de mim e responde-me.
8 Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença;
buscarei, pois, SENHOR, a tua presença.
9 Não me escondas, SENHOR, a tua face,
não rejeites com ira o teu servo;
tu és o meu auxílio,
não me recuses, nem me desampares,
ó Deus da minha salvação.
10 Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem,
o SENHOR me acolherá. [c]
11 Ensina-me, SENHOR, o teu caminho
e guia-me por vereda plana,
por causa dos que me espreitam.
12 Não me deixes à vontade dos meus adversários;
pois contra mim se levantam falsas testemunhas
e os que só respiram crueldade.
13 Eu creio que verei a bondade do SENHOR
na terra dos viventes. [d]
14 Espera pelo SENHOR,
tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração;
espera, pois, pelo SENHOR.

28

Súplica e ações de graças [a]

Salmo de Davi

1 A ti clamo, ó SENHOR;
rocha [b] minha, não sejas surdo para comigo;
para que não suceda, se te calares acerca de mim,
seja eu semelhante aos que descem à cova.
2 Ouve-me as vozes súplices,

---

[c] **c 27.10** Is 49.14-15.

[d] **d 27.13** *Na terra dos viventes:* Outra tradução possível: *Ao largo desta vida* (cf. Sl 116.9).

[a] **a 28** Súplica individual, diante da ameaça de um perigo mortal, e louvor de gratidão.

[b] **b 28.1** *Rocha:* Ver Sl 18.2, n.

quando a ti clamar por socorro,
quando erguer as mãos para o teu santuário.
3 Não me arrastes com os ímpios,
com os que praticam a iniqüidade;
os quais falam de paz ao seu próximo,
porém no coração têm perversidade.
4 Paga-lhes segundo as suas obras, [c]
segundo a malícia dos seus atos;
dá-lhes conforme a obra de suas mãos,
retribui-lhes o que merecem.
5 E, visto que não atentam para os feitos do SENHOR,
nem para o que as suas mãos fazem,
ele os derribará e não os reedificará.
6 Bendito seja o SENHOR,
porque me ouviu as vozes súplices!
7 O SENHOR é a minha força e o meu escudo;
nele o meu coração confia,
nele fui socorrido; por isso, o meu coração exulta,
e com o meu cântico o louvarei. [d]
8 O SENHOR é a força do seu povo,
o refúgio salvador do seu ungido. [e]
9 Salva o teu povo e abençoa a tua herança;
apascenta-o e exalta-o para sempre. [f]

29

A voz de Deus na tempestade [a]

Salmo de Davi [b]
1 Tributai [c] ao SENHOR, filhos de Deus, [d]

---

[c] [c] **28.4** Jr 50.29; Ap 18.6.

[d] [d] **28.6-7** Cântico de ações de graças que o salmista entoa antecipadamente, porque está seguro de que a sua oração será ouvida. Cf. Sl 22.22-25.

[e] [e] **28.8** *Seu ungido.* Ver Sl 2.2, n.

[f] [f] **28.8-9** Oração pelo rei e pelo povo, incluída no salmo para uso no culto.

[a] [a] **29** Hino ou cântico de louvor que celebra a glória e o poder do SENHOR manifestados no fragor da tempestade. Cf. Sl 19.1-6; 104.

[b] [b] **29** A versão grega (LXX) acrescenta ao título esta indicação sobre o uso cultual do salmo: *Para o último dia da Festa dos Tabernáculos* (cf. Lv 23.33-36,39-43; Nm 29.12-38; Dt 16.13-15), festa na qual se pedia ao SENHOR abundantes chuvas (Zc 14.16-19). Cf. Jo 7.2,37-39.

[c] [c] **29.1-2** 1Cr 16.28-29; Sl 96.7-9.

tributai ao SENHOR glória e força.
2 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome,
adorai o SENHOR na beleza da santidade. [e]
3 Ouve-se a voz do SENHOR [f] sobre as águas;
troveja o Deus da glória;
o SENHOR está sobre as muitas águas.
4 A voz do SENHOR é poderosa;
a voz do SENHOR é cheia de majestade.
5 A voz do SENHOR quebra os cedros;
sim, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano.
6 Ele os faz saltar como um bezerro;
o Líbano e o Siriom, [g] como bois selvagens.
7 A voz do SENHOR despede chamas de fogo.
8 A voz do SENHOR faz tremer o deserto;
o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.
9 A voz do SENHOR faz dar cria às corças [h]
e desnuda os bosques;
e no seu templo tudo diz: Glória!
10 O SENHOR preside aos dilúvios;
como rei, o SENHOR presidirá para sempre.
11 O SENHOR dá força ao seu povo,
o SENHOR abençoa com paz ao seu povo.

30

Ações de graças pela libertação da morte [a]

Salmo de Davi. Cântico da dedicação da casa [b]
1 Eu te exaltarei, ó SENHOR, porque tu me livraste
e não permitiste que os meus inimigos se regozijassem contra mim.
2 SENHOR, meu Deus, clamei a ti por socorro,
e tu me saraste.

---

[d] **d 29.1** *Filhos de Deus:* Outra tradução possível: *filhos dos poderosos.* Cf. Jó 1.6; Sl 89.5-7; ver Sl 8.5, n.

[e] **e 29.2** *Na beleza da santidade:* Outra tradução possível: *no seu formoso santuário* ou, ainda, *vestidos com roupas sagradas.*

[f] **f 29.3** *A voz do SENHOR:* Isto é, o trovão (Sl 18.13).

[g] **g 29.6** *Siriom:* Nome que os fenícios davam ao monte Hermom (Dt 3.8-9). Ver Sl 42.6, n.

[h] **h 29.9** *Faz dar cria às corças:* Outra tradução possível: *desgalha os carvalhos.*

[a] **a 30** Ações de graças de alguém que foi libertado por Deus de uma enfermidade mortal.

[b] **b 30** *Cântico da dedicação da casa:* Isto é, *do templo.* Ver Jo 10.22, n.

3 SENHOR, da cova fizeste subir a minha alma; [c]
preservaste-me a vida para que não descesse à sepultura.
4 Salmodiai ao SENHOR, vós que sois seus santos,
e dai graças ao seu santo nome.
5 Porque não passa de um momento a sua ira;
o seu favor dura a vida inteira.
Ao anoitecer, pode vir o choro,
mas a alegria vem pela manhã. [d]
6 Quanto a mim, dizia eu na minha prosperidade:
jamais serei abalado.
7 Tu, SENHOR, por teu favor
fizeste permanecer forte a minha montanha;
apenas voltaste o rosto,
fiquei logo conturbado.
8 Por ti, SENHOR, clamei,
ao Senhor implorei.
9 Que proveito obterás no meu sangue,
quando baixo à cova?
Louvar-te-á, porventura, o pó?
Declarará ele a tua verdade? [e]
10 Ouve, SENHOR, e tem compaixão de mim;
sê tu, SENHOR, o meu auxílio.
11 Converteste o meu pranto em folguedos;
tiraste o meu pano de saco
e me cingiste de alegria, [f]
12 para que o meu espírito te cante louvores e não se cale.
SENHOR, Deus meu, graças te darei para sempre.

31

Lamentos e louvor [a]

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Em ti, SENHOR, me refugio;
não seja eu jamais envergonhado;
livra-me por tua justiça.
2 Inclina-me os ouvidos,
livra-me depressa;
sê o meu castelo forte,

---

[c] **c 30.3** Ver Sl 6.5, n. Ver *Morrer* na *Concordância Temática*.

[d] **d 30.5** Cf. Is 54.7-8; Jo 16.16-20.

[e] **e 30.9** Cf. Is 38.18.

[f] **f 30.11** Sl 126.5-6; Jr 31.13.

[a] **a 31** Declaração de confiança. O salmista invoca o SENHOR com tanta confiança, que fala como se já houvesse obtido a bênção que suplica.

cidadela fortíssima que me salve.
3 Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza;
por causa do teu nome, tu me conduzirás e me guiarás.
4 Tirar-me-ás do laço que, às ocultas, me armaram,
pois tu és a minha fortaleza.
5 Nas tuas mãos, entrego o meu espírito; [b]
tu me remiste, SENHOR, Deus da verdade.
6 Aborreces os que adoram ídolos vãos;
eu, porém, confio no SENHOR.
7 Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade,
pois tens visto a minha aflição,
conheceste as angústias de minha alma
8 e não me entregaste nas mãos do inimigo;
firmaste os meus pés em lugar espaçoso.
9 Compadece-te de mim, SENHOR, porque me sinto atribulado;
de tristeza os meus olhos se consomem,
e a minha alma e o meu corpo.
10 Gasta-se a minha vida na tristeza,
e os meus anos, em gemidos;
debilita-se a minha força, por causa da minha iniqüidade, [c]
e os meus ossos se consomem.
11 Tornei-me opróbrio para todos os meus adversários,
espanto [d] para os meus vizinhos
e horror para os meus conhecidos;
os que me vêem na rua fogem de mim. [e]
12 Estou esquecido no coração deles, como morto;
sou como vaso quebrado. [f]
13 Pois tenho ouvido a murmuração de muitos,
terror por todos os lados; [g]
conspirando contra mim,
tramam tirar-me a vida.
14 Quanto a mim, confio em ti, SENHOR.
Eu disse: tu és o meu Deus.
15 Nas tuas mãos, estão os meus dias;
livra-me das mãos dos meus inimigos e dos meus perseguidores.
16 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo;
salva-me por tua misericórdia.

---

[b] **b** **31.5** Segundo Lc 23.46, estas foram as últimas palavras de Jesus na cruz. Cf. também At 7.59.

[c] **c** **31.10** *A minha iniqüidade:* Outras versões dizem: *a minha tristeza.*

[d] **d** **31.11** *Espanto:* Texto provável; hebr. *muito,* isto é, *muito mais.*

[e] **e** **31.11** Cf. Jó 19.13; Sl 38.11; 69.8; 88.18.

[f] **f** **31.12** Jr 22.28; 48.38.

[g] **g** **31.13** Jr 20.4,10; 46.5; 49.29. Cf. 2Co 11.25-26.

17 Não seja eu envergonhado, SENHOR,
pois te invoquei;
envergonhados sejam os perversos,
emudecidos na morte. [h]
18 Emudeçam os lábios mentirosos,
que falam insolentemente contra o justo,
com arrogância e desdém.
19 Como é grande a tua bondade,
que reservaste aos que te temem,
da qual usas, perante os filhos dos homens,
para com os que em ti se refugiam!
20 No recôndito da tua presença, tu os esconderás
das tramas dos homens,
num esconderijo os ocultarás
da contenda de línguas.
21 Bendito seja o SENHOR,
que engrandeceu a sua misericórdia
para comigo, numa cidade sitiada! [i]
22 Eu disse na minha pressa:
estou excluído da tua presença.
Não obstante, ouviste a minha súplice voz,
quando clamei por teu socorro.
23 Amai o SENHOR, vós todos os seus santos.
O SENHOR preserva os fiéis,
mas retribui com largueza ao soberbo.
24 Sede fortes, e revigore-se o vosso coração,
vós todos que esperais no SENHOR. [j]

32

A bem-aventurança de quem recebe o perdão [a]

De Davi. Salmo didático [b]
1 Bem-aventurado [c] aquele cuja iniqüidade é perdoada,

---

[h] [h] **31.17** Jr 17.18.

[i] [i] **31.21** *Numa cidade sitiada:* Outra tradução possível: *em momentos de angústia.*

[j] [j] **31.19-24** Estes vs. são como um cântico de ações de graças.

[a] [a] **32** Cântico de ações de graças de um pecador que confessou os seus pecados ao SENHOR e obteve o perdão de Deus. Cf. Sl 51. Este é um dos sete salmos chamados de arrependimento (Sl 6; 38; 51; 102; 130; 143).

[b] [b] **32** *Salmo didático:* Hebr. *masquil:* Termo cujo significado provável é "instrução"; o significado exato é desconhecido. Talvez se refira a uma composição poética de conteúdo sapiencial, destinada a transmitir um ensinamento (Sl 42; 44; 45; 52; 53; 54; 55; 74; 78; 88; 89; 142). Cf. v. 8.

cujo pecado é coberto.
2 Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniqüidade [d]
e em cujo espírito não há dolo.
3 Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos
pelos meus constantes gemidos todo o dia.
4 Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim,
e o meu vigor se tornou em sequidão de estio.
5 Confessei-te o meu pecado
e a minha iniqüidade não mais ocultei.
Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões;
e tu perdoaste a iniqüidade do meu pecado. [e]
6 Sendo assim, todo homem piedoso te fará súplicas
em tempo de poder encontrar-te. [f]
Com efeito, quando transbordarem muitas águas,
não o atingirão.
7 Tu és o meu esconderijo;
tu me preservas da tribulação
e me cercas de alegres cantos de livramento.
8 Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; [g]
e, sob as minhas vistas, te darei conselho.
9 Não sejais como o cavalo ou a mula, sem entendimento,
os quais com freios e cabrestos são dominados;
de outra sorte não te obedecem.
10 Muito sofrimento terá de curtir o ímpio,
mas o que confia no SENHOR, a misericórdia o assistirá.
11 Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, ó justos;
exultai, vós todos que sois retos de coração.

33

Louvor ao Criador e Preservador [a]

1 Exultai, ó justos, no SENHOR!
Aos retos fica bem louvá-lo.

---

[c] **c 32.1** *Bem-aventurado:* Ver Sl 1.1, n.

[d] **d 32.1-2** Rm 4.6-8.

[e] **e 32.5** Comparar este v. com o texto de Pv 28.13 e com 1Jo 1.9.

[f] **f 32.6** *Em tempo de poder encontrar-te:* Cf. Is 55.6. Gr. *em tempo oportuno* (cf. Is 49.8).

[g] **g 32.8** O cântico de ações de graças é concluído com uma instrução de natureza sapiencial, que extrai da experiência vivida pelo salmista uma lição válida para todos.

[a] **a 33** Hino ou cântico de louvor ao SENHOR, que governa todas as coisas com sabedoria, justiça e amor.

2 Celebrai o SENHOR com harpa,
louvai-o com cânticos no saltério de dez cordas.
3 Entoai-lhe novo cântico, [b]
tangei com arte e com júbilo.
4 Porque a palavra do SENHOR é reta,
e todo o seu proceder é fiel.
5 Ele ama a justiça e o direito;
a terra está cheia da bondade do SENHOR.
6 Os céus por sua palavra se fizeram,
e, pelo sopro de sua boca, o exército deles.
7 Ele ajunta em montão as águas do mar;
e em reservatório encerra as grandes vagas. [c]
8 Tema ao SENHOR toda a terra,
temam-no todos os habitantes do mundo.
9 Pois ele falou, e tudo se fez;
ele ordenou, e tudo passou a existir.
10 O SENHOR frustra os desígnios das nações
e anula os intentos dos povos.
11 O conselho do SENHOR dura para sempre;
os desígnios do seu coração, por todas as gerações.
12 Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, [d]
e o povo que ele escolheu para sua herança.
13 O SENHOR olha dos céus;
vê todos os filhos dos homens;
14 do lugar de sua morada, observa
todos os moradores da terra,
15 ele, que forma o coração de todos eles,
que contempla todas as suas obras.
16 Não há rei que se salve com o poder dos seus exércitos;
nem por sua muita força se livra o valente.
17 O cavalo não garante vitória;
a despeito de sua grande força, a ninguém pode livrar. [e]
18 Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem,
sobre os que esperam na sua misericórdia,
19 para livrar-lhes a alma da morte,
e, no tempo da fome, conservar-lhes a vida.
20 Nossa alma espera no SENHOR,
nosso auxílio e escudo.
21 Nele, o nosso coração se alegra,
pois confiamos no seu santo nome.

---

[b] **b 33.3** *Novo cântico:* Não um cântico já entoado outras vezes, mas composto para a ocasião presente. Cf. Sl 40.3; 96.1; 98.1; Is 42.10; Ap 5.9; 14.3. Ver *Cantar* na *Concordância Temática*.

[c] **c 33.6-7** Gn 1.3-31; Jo 1.3; Hb 11.3.

[d] **d 33.12** Sl 144.15; cf. Sl 146.5.

[e] **e 33.16-17** 1Sm 17.47; Sl 20.7-8; 147.10; Os 1.7.

22 Seja sobre nós, SENHOR, a tua misericórdia,
como de ti esperamos.

34

Provai que o SENHOR é bom! [a]

Salmo de Davi, quando se fingiu amalucado na presença de Abimeleque [b] *e, por este expulso, ele se foi*

1 Bendirei o SENHOR em todo o tempo,
o seu louvor estará sempre nos meus lábios.
2 Gloriar-se-á no SENHOR a minha alma;
os humildes o ouvirão e se alegrarão.
3 Engrandecei o SENHOR comigo,
e todos, à uma, lhe exaltemos o nome.
4 Busquei o SENHOR, e ele me acolheu;
livrou-me de todos os meus temores.
5 Contemplai-o e sereis iluminados,
e o vosso rosto jamais sofrerá vexame.
6 Clamou este aflito, e o SENHOR o ouviu
e o livrou de todas as suas tribulações.
7 O anjo do SENHOR [c] acampa-se
ao redor dos que o temem e os livra.
8 Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom; [d]
bem-aventurado o homem que nele se refugia.
9 Temei o SENHOR, vós os seus santos,
pois nada falta aos que o temem.
10 Os leõezinhos [e] sofrem necessidade e passam fome,
porém aos que buscam o SENHOR bem nenhum lhes faltará.

---

[a] **34** Salmo "acróstico". A primeira parte (vs. 1-10) é um cântico de ações de graças ao SENHOR, que ouve o clamor dos aflitos (v. 6). A segunda (vs. 11-22) é uma lição de sabedoria: aquele que deseja ser feliz deve temer ao SENHOR, porque ele retribui com justiça a bons e maus. Ver a *Introdução aos Salmos.*

[b] **34** Cf. 1Sm 21.10-15.

[c] **34.7** *O anjo do SENHOR:* Lit. *O mensageiro do SENHOR.* Nos textos bíblicos mais antigos (cf. Gn 16.7; Êx 14.19), o *anjo do SENHOR* não é um ser distinto de Deus, mas Deus mesmo, que se manifesta e faz com que os seres humanos experimentem a sua presença de maneira sensível. Aqui, ao contrário, a expressão designa um membro dos "exércitos celestiais" (ver Sl 103.20, n.), enviado por Deus com a tarefa de executar as suas ordens e proteger os seus fiéis. Cf. Sl 35.5.

[d] **34.8** Mt 19.17; 1Pe 2.3.

[e] **34.10** *Os leõezinhos:* Segundo o texto hebraico; a versão grega (LXX): *os ricos.*

11 Vinde, filhos, e escutai-me;
eu vos ensinarei o temor do SENHOR.
12 Quem é o homem que ama a vida
e quer longevidade para ver o bem?
13 Refreia a língua do mal
e os lábios de falarem dolosamente.
14 Aparta-te do mal e pratica o que é bom;
procura a paz e empenha-te por alcançá-la.
15 Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos,
e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor.
16 O rosto do SENHOR está contra os que praticam o mal,
para lhes extirpar da terra a memória. [f]
17 Clamam os justos, e o SENHOR os escuta
e os livra de todas as suas tribulações.
18 Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado
e salva os de espírito oprimido.
19 Muitas são as aflições do justo,
mas o SENHOR de todas o livra. [g]
20 Preserva-lhe todos os ossos,
nem um deles sequer será quebrado. [h]
21 O infortúnio matará o ímpio,
e os que odeiam o justo serão condenados.
22 O SENHOR resgata a alma dos seus servos,
e dos que nele confiam nenhum será condenado.

35

Castigo dos adversários [a]

Salmo de Davi

1 Contende, SENHOR, com os que contendem comigo;
peleja contra os que contra mim pelejam.
2 Embraça o escudo e o broquel
e ergue-te em meu auxílio.
3 Empunha a lança
e reprime o passo aos meus perseguidores;
dize à minha alma:
Eu sou a tua salvação.
4 Sejam confundidos e cobertos de vexame
os que buscam tirar-me a vida;

---

[f] **f 34.12-16** 1Pe 3.10-12.

[g] **g 34.19** Sl 18.16-19; 34.4; 91.3-4; Cf. 2Co 1.8-10; 2Tm 3.10-12.

[h] **h 34.20** Jo 19.36.

[a] **a 35** Súplica de uma pessoa acusada falsamente (cf. v. 11) e vítima da ingratidão dos que se tornaram seus adversários e lhe pagam mal por bem (cf. v. 12).

retrocedam e sejam envergonhados
os que tramam contra mim.
5 Sejam como a palha ao léu do vento, [b]
impelindo-os o anjo do SENHOR. [c]
6 Torne-se-lhes o caminho tenebroso e escorregadio,
e o anjo do SENHOR os persiga.
7 Pois sem causa me tramaram laços,
sem causa abriram cova para a minha vida.
8 Venha sobre o inimigo a destruição, quando ele menos pensar;
e prendam-no os laços que tramou ocultamente;
caia neles para a sua própria ruína.
9 E minha alma se regozijará no SENHOR
e se deleitará na sua salvação.
10 Todos os meus ossos dirão:
SENHOR, quem contigo se assemelha?
Pois livras o aflito daquele que é demais forte para ele,
o mísero e o necessitado, dos seus extorsionários.
11 Levantam-se iníquas testemunhas
e me argúem de coisas que eu não sei.
12 Pagam-me o mal pelo bem,
o que é desolação para a minha alma.
13 Quanto a mim, porém, estando eles enfermos,
as minhas vestes eram pano de saco;
eu afligia a minha alma com jejum
e em oração me reclinava sobre o peito,
14 portava-me como se eles fossem meus amigos ou meus irmãos;
andava curvado, de luto, como quem chora por sua mãe.
15 Quando, porém, tropecei, eles se alegraram e se reuniram;
reuniram-se contra mim;
os abjetos, que eu não conhecia, [d]
dilaceraram-me sem tréguas;
16 como vis bufões em festins,
rangiam contra mim os dentes. [e]
17 Até quando, Senhor, ficarás olhando?
Livra-me a alma das violências deles;
dos leões, a minha predileta.
18 Dar-te-ei graças na grande congregação,
louvar-te-ei [f] no meio da multidão poderosa.
19 Não se alegrem de mim os meus inimigos gratuitos;
não pisquem os olhos [g] os que sem causa me odeiam. [h]

---

[b] **b 35.5** Sobre esta metáfora, ver as referências em Sl 1.4, n.

[c] **c 35.5** *O anjo do SENHOR:* Ver Sl 34.7, n.

[d] **d 35.15** *Não conhecia:* Outra tradução possível: *e eu não o sabia.*

[e] **e 35.16** Segundo a versão grega (LXX): *atormentaram-me, zombaram de mim.*

[f] **f 35.18** Sl 22.22,25.

20 Não é de paz que eles falam;
pelo contrário, tramam enganos
contra os pacíficos da terra.
21 Escancaram contra mim a boca
e dizem: Pegamos! Pegamos!
Vimo-lo com os nossos próprios olhos.
22 Tu, SENHOR, os viste; não te cales;
Senhor, não te ausentes de mim.
23 Acorda e desperta para me fazeres justiça,
para a minha causa, Deus meu e Senhor meu.
24 Julga-me, SENHOR, Deus meu, segundo a tua justiça;
não permitas que se regozijem contra mim.
25 Não digam eles lá no seu íntimo:
Agora, sim! Cumpriu-se o nosso desejo!
Não digam: Demos cabo dele!
26 Envergonhem-se e juntamente sejam cobertos de vexame
os que se alegram com o meu mal;
cubram-se de pejo e ignomínia
os que se engrandecem contra mim.
27 Cantem de júbilo e se alegrem
os que têm prazer na minha retidão;
e digam sempre:
Glorificado seja o SENHOR,
que se compraz na prosperidade do seu servo!
28 E a minha língua celebrará a tua justiça
e o teu louvor todo o dia.

36

Malícia humana e benignidade divina [a]

Ao mestre de canto. De Davi, servo do SENHOR

1 Há no coração do ímpio
a voz da transgressão; [b]
não há temor de Deus
diante de seus olhos.
2 Porque a transgressão o lisonjeia a seus olhos
e lhe diz que a sua iniqüidade não há de ser descoberta, nem detestada.
3 As palavras de sua boca são malícia e dolo;
abjurou o discernimento e a prática do bem.
4 No seu leito, maquina a perversidade,

---

[g] **g 35.19** *Pisquem os olhos:* Indica um gesto de cumplicidade (Pv 6.12-14; 10.10).

[h] **h 35.19** Sl 69.4; Jo 15.25.

a a 36 Este salmo pode ser dividido em três partes: uma reflexão sapiencial (vs. 1-4), um hino ou cântico de louvor a Deus (vs. 5-9) e uma súplica (vs. 10-12).

[b] **b 36.1** Rm 3.18; cf. Sl 14.1-4; 53.1-4.

detém-se em caminho que não é bom,
não se despega do mal.
5 A tua benignidade, SENHOR, chega até aos céus, [c]
até às nuvens, a tua fidelidade. [d]
6 A tua justiça é como as montanhas de Deus;
os teus juízos, como um abismo profundo.
Tu, SENHOR, preservas os homens e os animais.
7 Como é preciosa, ó Deus, a tua benignidade!
Por isso, os filhos dos homens
se acolhem à sombra das tuas asas. [e]
8 Fartam-se da abundância da tua casa,
e na torrente das tuas delícias lhes dás de beber.
9 Pois em ti está o manancial da vida;
na tua luz, vemos a luz.
10 Continua a tua benignidade aos que te conhecem,
e a tua justiça, aos retos de coração.
11 Não me calque o pé da insolência,
nem me repila a mão dos ímpios.
12 Tombaram os obreiros da iniqüidade;
estão derruídos e já não podem levantar-se.

37

Temporária, a felicidade dos perversos [a]

Salmo de Davi

1 Não te indignes por causa dos malfeitores,
nem tenhas inveja dos que praticam a iniqüidade.
2 Pois eles dentro em breve definharão como a relva
e murcharão como a erva verde. [b]
3 Confia no SENHOR e faze o bem;
habita na terra e alimenta-te da verdade.
4 Agrada-te do SENHOR,
e ele satisfará os desejos do teu coração. [c]

---

[c] **c 36.5** Esta mudança brusca da reflexão sapiencial para o louvor ressalta mais a oposição entre a bondade do SENHOR e a maldade do ímpio. Cf. Sl 5.4-6.

[d] **d 36.5** Sl 57.10.

[e] **e 36.7** *À sombra das tuas asas:* Ver Sl 17.8, nota *d*.

[a] **a 37** Salmo didático ou sapiencial. Quando as pessoas justas sofrem uma desgraça e vêem, ao mesmo tempo, que muitas pessoas más prosperam e vivem felizes, se perguntam se é verdade que Deus governa o mundo com justiça. Este poema, como o livro de Jó e os Salmos 49 e 73, trata de responder a esse inquietante problema. Ver a *Introdução aos Salmos.* Cf. Jr 12.1-6; Hc 1.

[b] **b 37.2** Sl 90.5-6; 103.15-16; Is 40.6-8.

[c] **c 37.1-4** Sl 49.16-17; Pv 3.31; 23.17; 24.1-2,19.

5 Entrega o teu caminho ao SENHOR,
confia nele, e o mais ele fará. [d]
6 Fará sobressair a tua justiça como a luz
e o teu direito, como o sol ao meio-dia.
7 Descansa no SENHOR e espera nele,
não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho,
por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios.
8 Deixa a ira, abandona o furor;
não te impacientes; certamente, isso acabará mal.
9 Porque os malfeitores serão exterminados,
mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra. [e]
10 Mais um pouco de tempo, e já não existirá o ímpio;
procurarás o seu lugar e não o acharás.
11 Mas os mansos herdarão a terra [f]
e se deleitarão na abundância de paz.
12 Trama o ímpio contra o justo
e contra ele ringe os dentes.
13 Rir-se-á dele o Senhor,
pois vê estar-se aproximando o seu dia.
14 Os ímpios arrancam da espada e distendem o arco
para abater o pobre e necessitado,
para matar os que trilham o reto caminho.
15 A sua espada, porém, lhes traspassará o próprio coração,
e os seus arcos serão espedaçados.
16 Mais vale o pouco do justo
que a abundância de muitos ímpios. [g]
17 Pois os braços dos ímpios serão quebrados,
mas os justos, o SENHOR os sustém.
18 O SENHOR conhece os dias dos íntegros;
a herança deles permanecerá para sempre.
19 Não serão envergonhados nos dias do mal
e nos dias da fome se fartarão.
20 Os ímpios, no entanto, perecerão,
e os inimigos do SENHOR serão como o viço das pastagens; [h]
serão aniquilados e se desfarão em fumaça.
21 O ímpio pede emprestado e não paga;
o justo, porém, se compadece e dá.
22 Aqueles a quem o SENHOR abençoa possuirão a terra;

---

[d] **d** **37.5** Pv 16.3.

[e] **e** **37.9** Pv 2.21-22.

[f] **f** **37.11** Mt 5.5, ao citar este texto, amplia o horizonte; já não se trata somente da "terra" de Canaã, mas também do Reino de Deus. Cf. Dt 11.8-9; Sl 25.12-13.

[g] **g** **37.16** Pv 15.16.

[h] **h** **37.20** *O viço das pastagens:* Outra tradução possível: *a gordura dos carneiros.* Cf. Lv 9.19; Sl 66.15; Is 34.6.

e serão exterminados aqueles a quem amaldiçoa.
23 O SENHOR firma os passos do homem bom [i]
e no seu caminho se compraz;
24 se cair, não ficará prostrado,
porque o SENHOR o segura pela mão.
25 Fui moço e já, agora, sou velho,
porém jamais vi o justo desamparado,
nem a sua descendência a mendigar o pão.
26 É sempre compassivo e empresta,
e a sua descendência será uma bênção.
27 Aparta-te do mal e faze o bem,
e será perpétua a tua morada.
28 Pois o SENHOR ama a justiça
e não desampara os seus santos;
serão preservados para sempre,
mas a descendência dos ímpios será exterminada. [j]
29 Os justos herdarão a terra
e nela habitarão para sempre.
30 A boca do justo profere a sabedoria,
e a sua língua fala o que é justo.
31 No coração, tem ele a lei do seu Deus;
os seus passos não vacilarão.
32 O perverso espreita ao justo
e procura tirar-lhe a vida.
33 Mas o SENHOR não o deixará nas suas mãos,
nem o condenará quando for julgado.
34 Espera no SENHOR, segue o seu caminho,
e ele te exaltará para possuíres a terra;
presenciarás isso quando os ímpios forem exterminados.
35 Vi um ímpio prepotente
a expandir-se qual cedro do Líbano.
36 Passei, e eis que desaparecera;
procurei-o, e já não foi encontrado.
37 Observa o homem íntegro e atenta no que é reto;
porquanto o homem de paz terá posteridade.
38 Quanto aos transgressores, serão, à uma, destruídos;
a descendência dos ímpios será exterminada.
39 Vem do SENHOR a salvação dos justos;
ele é a sua fortaleza no dia da tribulação. [l]
40 O SENHOR os ajuda e os livra;
livra-os dos ímpios e os salva,

---

[i] **37.23** Pv 20.24.

[j] **37.28** *A descendência... será exterminada:* Cf. Jó 18.19. A versão grega (LXX) acrescenta, antes desta linha, o seguinte texto: *o inocente será defendido* (em juízo).

[l] **37.39** Sl 9.9.

porque nele buscam refúgio.

38

Arrependimento do pecador [a]

Salmo de Davi. Em memória [b]

1 Não me repreendas, SENHOR, na tua ira,
nem me castigues no teu furor. [c]
2 Cravam-se em mim as tuas setas, [d]
e a tua mão recai sobre mim.
3 Não há parte sã na minha carne, por causa da tua indignação;
não há saúde nos meus ossos, por causa do meu pecado.
4 Pois já se elevam acima de minha cabeça as minhas iniqüidades;
como fardos pesados, excedem as minhas forças.
5 Tornam-se infectas e purulentas as minhas chagas,
por causa da minha loucura.
6 Sinto-me encurvado e sobremodo abatido,
ando de luto o dia todo.
7 Ardem-me os lombos,
e não há parte sã na minha carne.
8 Estou aflito e mui quebrantado;
dou gemidos por efeito do desassossego do meu coração.
9 Na tua presença, Senhor, estão os meus desejos todos,
e a minha ansiedade não te é oculta.
10 Bate-me excitado o coração, faltam-me as forças,
e a luz dos meus olhos, essa mesma já não está comigo.
11 Os meus amigos e companheiros afastam-se da minha praga,
e os meus parentes ficam de longe. [e]
12 Armam ciladas contra mim os que tramam tirar-me a vida;
os que me procuram fazer o mal dizem coisas perniciosas
e imaginam engano todo o dia.
13 Mas eu, como surdo, não ouço
e, qual mudo, não abro a boca. [f]

---

[a] **38** Súplica de uma pessoa arrependida que sofre, além de uma grave enfermidade, o abandono por parte dos seus amigos e a perseguição por parte dos seus inimigos. Este é um dos sete salmos chamados de arrependimento (Sl 6; 32; 51; 102; 130; 143).

[b] **38** *Em memória:* Indicação de caráter litúrgico, de significado incerto. Provavelmente, este salmo fosse utilizado no momento de apresentar algumas das ofertas *como porção memorial* mencionadas em Lv 2.2 ou 24.7.

[c] **38.1** Sl 6.1; cf. Jr 10.24.

[d] **38.2** As *setas* são símbolo do castigo divino (Dt 32.23-24; Jó 6.4; 16.12-13; Lm 3.12-13; Ez 5.16).

[e] **38.11** Cf. Jó 19.13; Sl 31.11; 69.8; 88.18.

14 Sou, com efeito, como quem não ouve
e em cujos lábios não há réplica.
15 Pois em ti, SENHOR, espero;
tu me atenderás, Senhor, Deus meu.
16 Porque eu dizia: Não suceda que se alegrem de mim
e contra mim se engrandeçam quando me resvala o pé.
17 Pois estou prestes a tropeçar;
a minha dor está sempre perante mim.
18 Confesso a minha iniqüidade;
suporto tristeza por causa do meu pecado.
19 Mas os meus inimigos são vigorosos e fortes,
e são muitos os que sem causa me odeiam.
20 Da mesma sorte, os que pagam o mal pelo bem
são meus adversários, porque eu sigo o que é bom.
21 Não me desampares, SENHOR;
Deus meu, não te ausentes de mim.
22 Apressa-te em socorrer-me,
Senhor, salvação minha.

39

A vaidade da vida [a]

Ao mestre de canto, Jedutum. [b] *Salmo de Davi*

1 Disse comigo mesmo: guardarei os meus caminhos,
para não pecar com a língua;
porei mordaça à minha boca,
enquanto estiver na minha presença o ímpio. [c]
2 Emudeci em silêncio,
calei acerca do bem, [d]
e a minha dor se agravou.
3 Esbraseou-se-me no peito o coração;
enquanto eu meditava, ateou-se o fogo;
então, disse eu com a própria língua:
4 Dá-me a conhecer, SENHOR, o meu fim

---

[f] **f 38.13** Is 53.7.

[a] **a 39** Testemunho e súplica individual. O salmista permaneceu calado muito tempo, mas, por fim, cansado de tanto sofrer, expõe a sua queixa a Deus e lhe pede ajuda. A oração é acompanhada de uma meditação sobre a brevidade da vida.

[b] **b 39** *Jedutum:* Sl 62; 77. Cf. 1Cr 16.41; 25.1; 2Cr 5.12. Também é mencionado pelo nome de *Etã* (cf. 1Cr 6.44).

[c] **c 39.1** O salmista não quer pronunciar queixas amargas contra Deus.

[d] **d 39.2** *Calei acerca do bem:* Outra tradução possível: *Calei-me mais do que convinha.*

e qual a soma dos meus dias,
para que eu reconheça a minha fragilidade.
5 Deste aos meus dias o comprimento de alguns palmos;
à tua presença, o prazo da minha vida é nada.
Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade.
6 Com efeito, passa o homem como uma sombra;
em vão se inquieta; [e]
amontoa tesouros e não sabe quem os levará.
7 E eu, Senhor, que espero?
Tu és a minha esperança.
8 Livra-me de todas as minhas iniqüidades;
não me faças o opróbrio do insensato.
9 Emudeço, não abro os lábios
porque tu fizeste isso.
10 Tira de sobre mim o teu flagelo;
pelo golpe de tua mão, estou consumido.
11 Quando castigas o homem com repreensões,
por causa da iniqüidade,
destróis nele, como traça, o que tem de precioso.
Com efeito, todo homem é pura vaidade.
12 Ouve, SENHOR, a minha oração,
escuta-me quando grito por socorro;
não te emudeças à vista de minhas lágrimas,
porque sou forasteiro à tua presença,
peregrino como todos os meus pais o foram. [f]
13 Desvia de mim o olhar, para que eu tome alento, [g]
antes que eu passe e deixe de existir.

40

Oração para livramento [a]

Vv. 13-17: Sl 70.1-5

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Esperei confiantemente pelo SENHOR;
ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.
2 Tirou-me de um poço de perdição, [b]

---

[e] **e 39.4-6** Jó 7.16; 8.9; 14.1-2; Ec 6.2. Ver *Vida (c)* na *Concordância Temática.*

[f] **f 39.12** Lv 25.23; Sl 119.19; 1Pe 2.11.

[g] **g 39.13** Cf. Jó 7.19; 10.20-21; 14.6.

[a] **a 40** Este salmo é formado por três partes: a primeira (vs. 1-10) é um cântico de ações de graças; a segunda (vs. 13-17) é uma súplica individual num momento de grave perigo. Os vs. 11-12 servem de elo de ligação entre as duas partes.

de um tremedal de lama; [c]
colocou-me os pés sobre uma rocha
e me firmou os passos.
3 E me pôs nos lábios um novo cântico, [d]
um hino de louvor ao nosso Deus;
muitos verão essas coisas, temerão
e confiarão no SENHOR.
4 Bem-aventurado o homem
que põe no SENHOR a sua confiança
e não pende para os arrogantes,
nem para os afeiçoados à mentira. [e]
5 São muitas, SENHOR, Deus meu,
as maravilhas que tens operado
e também os teus desígnios para conosco;
ninguém há que se possa igualar contigo.
Eu quisera anunciá-los e deles falar,
mas são mais do que se pode contar.
6 Sacrifícios e ofertas [f] não quiseste;
abriste os meus ouvidos; [g]
holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres.
7 Então, eu disse: eis aqui estou,
no rolo do livro está escrito a meu respeito;
8 agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu;
dentro do meu coração, está a tua lei. [h]

---

[b] **b 40.2** *Um poço de perdição:* Refere-se à morte ou ao sepulcro e, mais concretamente, ao *sheol* (hebr.) ou morada dos mortos. Ver Sl 6.5, n. e *Reino da morte* na *Concordância Temática.*

[c] **c 40.2** *Um tremedal de lama:* Sl 69.2; cf. Jr 38.6-13.

[d] **d 40.3** *Novo cântico:* Ver Sl 33.3, n.

[e] **e 40.4** *Afeiçoados à mentira:* Falsidade, mentira e outros sinônimos servem com freqüência, no texto hebraico, para designar os deuses falsos dos povos pagãos. Ver Sl 24.4, n.

[f] **f 40.6** O fiel cumprimento da vontade de Deus é mais importante que os *sacrifícios* e as *ofertas* (1Sm 15.22; cf. Mt 9.13). Esse mesmo tema é tratado freqüentemente pelos profetas (Is 1.11-17; Jr 6.20; 7.21-23; Os 6.6; Am 5.21-25; Mq 6.6-8) e também se encontra nos escritos sapienciais (Pv 15.8; 21.3,27. Cf. Sl 50.8; 51.16-17).

[g] **g 40.6** *Abriste os meus ouvidos:* Esta expressão se refere à ação de Deus que predispõe para ouvir atentamente a sua palavra divina e para cumpri-la com fidelidade. Alguns manuscritos da versão grega (LXX) traduzem: *me tens dado um corpo* (Hb 10.5, n.).

[h] **h 40.6-8** Hb 10.5-7 cita esta passagem de acordo com a versão grega (LXX).

9 Proclamei as boas-novas de justiça
na grande congregação;
jamais cerrei os lábios,
tu o sabes, SENHOR.
10 Não ocultei no coração a tua justiça;
proclamei a tua fidelidade e a tua salvação;
não escondi da grande congregação
a tua graça e a tua verdade.
11 Não retenhas de mim, SENHOR, as tuas misericórdias;
guardem-me sempre a tua graça e a tua verdade.
12 Não têm conta os males que me cercam;
as minhas iniqüidades me alcançaram,
tantas, que me impedem a vista;
são mais numerosas que os cabelos de minha cabeça,
e o coração me desfalece.
13 Praza-te, SENHOR, em livrar-me;
dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me.
14 Sejam à uma envergonhados e cobertos de vexame
os que me demandam a vida;
tornem atrás e cubram-se de ignomínia
os que se comprazem no meu mal.
15 Sofram perturbação por causa da sua ignomínia
os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!
16 Folguem e em ti se rejubilem
todos os que te buscam;
os que amam a tua salvação
digam sempre: O SENHOR seja magnificado!
17 Eu sou pobre e necessitado,
porém o Senhor cuida de mim;
tu és o meu amparo e o meu libertador;
não te detenhas, ó Deus meu! [i]

41

A calúnia dos inimigos e o socorro de Deus [a]

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Bem-aventurado o que acode ao necessitado; [b]
o SENHOR o livra no dia do mal.

---

[i] [i] **40.13-17** Esta segunda parte é repetida, quase sem nenhuma mudança, em Sl 70.

[a] [a] **41** Súplica individual, num caso de enfermidade grave. O enfermo, caluniado pelos seus inimigos e traído até pelo seu amigo mais íntimo, pede a Deus que o auxilie no seu leito de dor e o livre da sua enfermidade. Cf. Sl 6; 38; 88; 102.1-11.

[b] [b] **41.1** *Necessitado:* Falta no texto hebraico. Acrescentado segundo o grego (LXX), porque assim parece exigir o ritmo da frase. Cf. Pv 14.21.

2 O SENHOR o protege, preserva-lhe a vida
e o faz feliz na terra;
não o entrega à discrição dos seus inimigos.
3 O SENHOR o assiste no leito da enfermidade;
na doença, tu lhe afofas a cama. [c]
4 Disse eu: compadece-te de mim, SENHOR;
sara a minha alma, porque pequei contra ti. [d]
5 Os meus inimigos falam mal de mim:
Quando morrerá e lhe perecerá o nome?
6 Se algum deles me vem visitar, diz coisas vãs,
amontoando no coração malícias;
em saindo, é disso que fala.
7 De mim rosnam à uma todos os que me odeiam;
engendram males contra mim, dizendo:
8 Peste maligna deu nele, e: Caiu de cama,
já não há de levantar-se.
9 Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava,
que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar. [e]
10 Tu, porém, SENHOR, compadece-te de mim
e levanta-me, para que eu lhes pague segundo merecem.
11 Com isto conheço que tu te agradas de mim:
em não triunfar contra mim o meu inimigo.
12 Quanto a mim, tu me susténs na minha integridade
e me pões à tua presença para sempre.
13 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel,
da eternidade para a eternidade!
Amém e amém! [f]

LIVRO II
Salmos 42—72

42

A alma anela por Deus [a]

---

[c] **c 41.1-3** Esta breve reflexão didático-sapiencial serve de introdução à oração. Cf. Sl 32.1-2.

[d] **d 41.4** Cf. Sl 32.3-5; 38.3.

[e] **e 41.9** *Que comia do meu pão... contra mim o calcanhar:* Em Jo 13.18, esta frase é interpretada como um anúncio da traição de Judas. Cf. Mt 26.23; Mc 14.18-20; Lc 22.21.

[f] **f 41.13** Com esta doxologia, ou louvor ao SENHOR, termina a primeira parte do livro dos *Salmos.* Cf. 72.18-20; 89.52; 106.48.

Ao mestre de canto. Salmo didático dos filhos de Corá [b]

1 Como suspira a corça
pelas correntes das águas,
assim, por ti, ó Deus,
suspira a minha alma.
2 A minha alma tem sede de Deus,
do Deus vivo; [c]
quando irei e me verei
perante a face de Deus? [d]
3 As minhas lágrimas têm sido o meu alimento
dia e noite,
enquanto me dizem continuamente:
O teu Deus, onde está? [e]
4 Lembro-me destas coisas —
e dentro de mim se me derrama a alma —,
de como passava eu com a multidão de povo
e os guiava em procissão à Casa de Deus,
entre gritos de alegria e louvor,
multidão em festa.
5 Por que estás abatida, ó minha alma?
Por que te perturbas dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei,
a ele, meu auxílio e Deus meu. [f]

---

[a] **42** Os Salmos 42 e 43 formam um só poema, como indicam a repetição do mesmo estribilho (42.5,11; 43.5) e a presença de outras expressões que também se repetem (42.9; 43.2). Trata-se da súplica de um israelita piedoso (talvez um sacerdote ou um levita) que se encontra exilado num ambiente hostil e, sobretudo, longe do templo de Jerusalém. Cf. Sl 63; 84.

[b] **42** No tempo de Davi, os *filhos de Corá,* isto é, os seus descendentes (Nm 16; 26.9-11), passaram a exercer diversas funções no templo (1Cr 6.37; 26.1). A eles são atribuídos os Salmos 42—49; 84—85; 87—88. Sobre *salmo didático,* ver Sl 32, nota *b*.

[c] **42.1-2** Sl 63.1. Ver *Javé* e *Deus* na *Concordância Temática.*

[d] **42.2** *Quando irei e me verei perante a face de Deus?:* Esta pergunta expressa o ardente desejo de ver novamente o templo e participar do seu culto. Outra tradução possível: *Quando me apresentarei diante de Deus?* Cf. Sl 27.4.

[e] **42.3** *O teu Deus, onde está?:* Pergunta cheia de sarcasmo, que se encontra com freqüência nos lábios dos pagãos, quando os fiéis do SENHOR padecem algum sofrimento ou passam por alguma situação difícil. Cf. Sl 79.10; 115.2; Jl 2.17; Mq 7.10.

[f] **42.5** Este estribilho divide o salmo em três partes iguais, cada qual com a sua contribuição própria, mas também com os temas característicos do poema

6 Sinto abatida dentro de mim a minha alma;
lembro-me, portanto, de ti,
nas terras do Jordão, e no monte Hermom,
e no outeiro de Mizar. [g]
7 Um abismo chama outro abismo,
ao fragor das tuas catadupas;
todas as tuas ondas e vagas
passaram sobre mim. [h]
8 Contudo, o SENHOR, durante o dia, me concede a sua misericórdia,
e à noite comigo está o seu cântico,
uma oração ao Deus da minha vida.
9 Digo a Deus, minha rocha:
por que te olvidaste de mim?
Por que hei de andar eu lamentando
sob a opressão dos meus inimigos?
10 Esmigalham-se-me os ossos,
quando os meus adversários me insultam,
dizendo e dizendo:
O teu Deus, onde está?
11 Por que estás abatida, ó minha alma?
Por que te perturbas dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei,
a ele, meu auxílio e Deus meu.

43

Desejos pelo santuário

1 Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa
contra a nação contenciosa;
livra-me do homem fraudulento e injusto.
2 Pois tu és o Deus da minha fortaleza.
Por que me rejeitas?
Por que hei de andar eu lamentando
sob a opressão dos meus inimigos?
3 Envia a tua luz e a tua verdade,
para que me guiem
e me levem ao teu santo monte
e aos teus tabernáculos.
4 Então, irei ao altar de Deus,
de Deus, que é a minha grande alegria;
ao som da harpa eu te louvarei,

---

como um todo: o abatimento do salmista e a saudade de Deus e do seu templo.

[g] **g 42.6** O *outeiro de Mizar* (ou "monte menor") é de localização incerta. Talvez se trate de um monte perto do *Hermom,* na região onde nasce o rio *Jordão.*

[h] **h 42.7** Cf. Sl 88.7 e Jn 2.3.

ó Deus, Deus meu.
5 Por que estás abatida, ó minha alma?
Por que te perturbas dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei,
a ele, meu auxílio e Deus meu.

44

Apelo por auxílio divino [a]

Ao mestre de canto. Dos filhos de Corá. [b] *Salmo didático*

1 Ouvimos, ó Deus, com os próprios ouvidos;
nossos pais nos têm contado [c]
o que outrora fizeste, em seus dias.
2 Como por tuas próprias mãos desapossaste as nações
e os estabeleceste;
oprimiste os povos
e aos pais deste largueza.
3 Pois não foi por sua espada que possuíram a terra,
nem foi o seu braço que lhes deu vitória,
e sim a tua destra, e o teu braço, [d]
e o fulgor do teu rosto,
porque te agradaste deles.
4 Tu és o meu rei, ó Deus; [e]
ordena a vitória de Jacó.
5 Com o teu auxílio, vencemos os nossos inimigos; [f]
em teu nome, calcamos aos pés os que se levantam contra nós.
6 Não confio no meu arco,
e não é a minha espada que me salva.
7 Pois tu nos salvaste dos nossos inimigos
e cobriste de vergonha os que nos odeiam. [g]
8 Em Deus, nos temos gloriado continuamente

---

[a] **44** Súplica de toda a comunidade, depois de sofrer uma grave derrota militar. Cf. Sl 74; 79; 80.

[b] **44** *Filhos de Corá:* Ver Sl 42, nota *b*. *Salmo didático:* Ver Sl 32, nota *b*.

[c] **44.1** Segundo Deus havia ordenado, cada geração de israelitas devia contar aos seus descendentes as "maravilhas" que ele havia realizado em favor do seu povo. Cf. Êx 10.2; 12.26-27; 13.14-15; Dt 4.9; 6.20-25; Sl 78.3-8.

[d] **44.3** Sl 20.7-8; cf. também Dt 8.17-18; Js 24.12; Jz 7.2.

[e] **44.4** Aqui, como nos vs. 6 e 15-16, o salmista emprega a primeira pessoa do singular, porque fala em nome e representando todo o povo.

[f] **44.5** Sl 60.12.

[g] **44.5-7** Cf. Dt 20.1-4; Zc 9.13-16. Ver Sl 20.7-8, n.

e para sempre louvaremos o teu nome.
9 Agora, porém, tu nos lançaste fora, e nos expuseste à vergonha,
e já não sais com os nossos exércitos. [h]
10 Tu nos fazes bater em retirada à vista dos nossos inimigos,
e os que nos odeiam nos tomam por seu despojo.
11 Entregaste-nos como ovelhas para o corte
e nos espalhaste entre as nações.
12 Vendes por um nada o teu povo
e nada lucras com o seu preço.
13 Tu nos fazes opróbrio dos nossos vizinhos,
escárnio e zombaria aos que nos rodeiam.
14 Pões-nos por ditado entre as nações,
alvo de meneios de cabeça entre os povos. [i]
15 A minha ignomínia está sempre diante de mim;
cobre-se de vergonha o meu rosto,
16 ante os gritos do que afronta e blasfema,
à vista do inimigo e do vingador.
17 Tudo isso nos sobreveio;
entretanto, não nos esquecemos de ti,
nem fomos infiéis à tua aliança.
18 Não tornou atrás o nosso coração,
nem se desviaram os nossos passos dos teus caminhos,
19 para nos esmagares onde vivem os chacais [j]
e nos envolveres com as sombras da morte.
20 Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus
ou tivéssemos estendido as mãos a deus estranho,
21 porventura, não o teria atinado Deus,
ele, que conhece os segredos dos corações?
22 Mas, por amor de ti, somos entregues à morte continuamente,
somos considerados como ovelhas para o matadouro. [l]
23 Desperta! Por que dormes, Senhor?
Desperta! Não nos rejeites para sempre!
24 Por que escondes a face
e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?
25 Pois a nossa alma está abatida até ao pó,
e o nosso corpo, como que pegado no chão.
26 Levanta-te para socorrer-nos
e resgata-nos por amor da tua benignidade.

45

---

[h] **h** **44.9** Sl 60.10; 108.11.

[i] **i** **44.13-14** Sl 79.4; 80.6.

[j] **j** **44.19** *Onde vivem os chacais:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *lugares de miséria.*

[l] **l** **44.22** Rm 8.36.

O Ungido de Deus e a sua noiva [a]

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios". [b] *Dos filhos de Corá. Salmo didático. Cântico de amor*

1 De boas palavras transborda o meu coração.
Ao Rei consagro o que compus;
a minha língua é como a pena de habilidoso escritor.
2 Tu és o mais formoso dos filhos dos homens;
nos teus lábios se extravasou a graça;
por isso, Deus te abençoou para sempre.
3 Cinge a espada no teu flanco, herói;
cinge a tua glória e a tua majestade!
4 E nessa majestade cavalga prosperamente,
pela causa da verdade e da justiça; [c]
e a tua destra te ensinará proezas.
5 As tuas setas são agudas,
penetram o coração dos inimigos do Rei;
os povos caem submissos a ti.
6 O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre;
cetro de eqüidade é o cetro do teu reino.
7 Amas a justiça e odeias a iniqüidade;
por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu
com o óleo de alegria, como a nenhum dos teus companheiros. [d]
8 Todas as tuas vestes recendem a mirra, aloés e cássia;
de palácios de marfim ressoam instrumentos de cordas que te alegram.
9 Filhas de reis se encontram entre as tuas damas de honra;
à tua direita está a rainha adornada de ouro finíssimo de Ofir. [e]

---

[a] **45** Salmo real, mas diferente dos demais, porque não é uma oração dirigida a Deus, mas um poema em honra ao rei. Foi composto para as bodas de um monarca israelita com uma princesa da cidade fenícia de Tiro (cf. o v. 12 e 1Rs 16.31), mas o belo elogio ao rei logo fez com que todo o poema se aplicasse ao Messias. Os primeiros cristãos interpretaram este salmo nesse sentido messiânico. Cf. Hb 1.8-9. Ver *Messias* na *Concordância Temática.*

[b] **45** *Segundo a melodia "Os lírios":* Sl 60; 69; 80. Ver Sl 22, nota *b;* Sl 32, nota *b;* Sl 42, nota *b.*

[c] **45.4** *Pela causa da verdade e da justiça:* Lit. *mansidão* (ou *humildade*) *de justiça.* Outra tradução possível: *fazendo justiça aos mansos* (ou *humildes*). A instauração de uma ordem social justa e a defesa do direito dos mais pobres eram a primeira coisa que o povo esperava do seu rei. Cf. Sl 72.1-4. Ver *Justiça* na *Concordância Temática.*

[d] **45.6-7** Hb 1.8-9.

[e] **45.9** *Ouro finíssimo de Ofir:* A região de Ofir é célebre pela qualidade do seu ouro, mas a sua localização é incerta. A opinião geral é que se localizava na Arábia, na costa oriental do mar Vermelho.

10 Ouve, filha; vê, dá atenção;
esquece o teu povo e a casa de teu pai.
11 Então, o Rei cobiçará a tua formosura;
pois ele é o teu senhor; inclina-te perante ele.
12 A ti virá a filha de Tiro trazendo donativos;
os mais ricos do povo te pedirão favores.
13 Toda formosura é a filha do Rei no interior do palácio;
a sua vestidura é recamada de ouro.
14 Em roupagens bordadas conduzem-na perante o Rei;
as virgens, suas companheiras que a seguem,
serão trazidas à tua presença.
15 Serão dirigidas com alegria e regozijo;
entrarão no palácio do Rei.
16 Em vez de teus pais, serão teus filhos,
os quais farás príncipes por toda a terra.
17 O teu nome, eu o farei celebrado de geração a geração,
e, assim, os povos te louvarão para todo o sempre.

46

Deus é o nosso refúgio e fortaleza [a]

Ao mestre de canto. Dos filhos de Corá. Em voz de soprano. [b] *Cântico*
1 Deus é o nosso refúgio e fortaleza,
socorro bem presente nas tribulações.
2 Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne
e os montes se abalem no seio dos mares;
3 ainda que as águas tumultuem e espumejem
e na sua fúria os montes se estremeçam. [c]
4 Há um rio, [d] cujas correntes alegram a cidade de Deus,
o santuário das moradas do Altíssimo.
5 Deus está no meio dela; jamais será abalada;
Deus a ajudará desde antemanhã. [e]

---

[a] **a 46** Este salmo é um dos "cânticos de Sião", assim como Sl 48; 76; 87; 122. O poema exalta a glória de Jerusalém como *cidade de Deus* e lugar onde habita e reina o Altíssimo (vs. 4-5; cf. Sl 48.1-3). Também é uma profissão de fé no poder de Deus, que está sempre presente no meio do seu povo para livrá-lo de todos os perigos (vs. 7,11).

[b] **b 46** *Em voz de soprano:* Hebr. *al-alamot.* Palavra de significado incerto; outra tradução possível: *para oboés.*

[c] **c 46.1-3** Is 54.10; Jl 3.16.

[d] **d 46.4** A menção deste *rio* traz à memória o rio que nascia no jardim do Éden e que logo se dividia em quatro braços (Gn 2.10). Cf. também Ez 47.1-12; Jl 3.18; Zc 14.8; Ap 22.1-2.

6 Bramam nações, reinos se abalam;
ele faz ouvir a sua voz, e a terra se dissolve.
7 O SENHOR dos Exércitos está conosco; [f]
o Deus de Jacó é o nosso refúgio.
8 Vinde, contemplai as obras do SENHOR,
que assolações efetuou na terra.
9 Ele põe termo à guerra [g] até aos confins do mundo,
quebra o arco e despedaça a lança;
queima os carros no fogo.
10 Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus;
sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.
11 O SENHOR dos Exércitos está conosco;
o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

47

Deus, o Rei da terra [a]

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

1 Batei palmas, todos os povos;
celebrai a Deus com vozes de júbilo.
2 Pois o SENHOR Altíssimo [b] é tremendo,
é o grande rei [c] de toda a terra.
3 Ele nos submeteu os povos
e pôs sob os nossos pés as nações.
4 Escolheu-nos a nossa herança,

---

[e] **e 46.5** A ajuda de Deus chega *desde antemanhã,* do mesmo modo que os israelitas, ao saírem do Egito, foram libertados dos seus perseguidores *ao romper da manhã* (Êx 14.27; cf. 2Rs 19.35).

[f] **f 46.7** Is 8.10; Sf 3.15.

[g] **g 46.9** Is 2.4; Ez 39.3; Mq 4.3.

[a] **a 47** Este salmo pertence ao grupo de cânticos que celebram a Deus como Rei de toda a criação. Cf. Sl 93; 96—99. Quanto a esse grupo de salmos, ver a *Introdução aos Salmos.* Ver também *Javé* e *Deus* na *Concordância Temática.*

[b] **b 47.2** *Altíssimo:* Hebr. *Elyon.* Cf. Gn 14.18-20. Ver Gn 14.18, nota x.

[c] **c 47.2** *SENHOR... grande rei:* Esta frase lembra o grito com que se proclamava um novo rei (2Rs 9.13); também os aplausos, os toques de trombeta e as aclamações do povo faziam parte do rito de entronização do rei (2Sm 15.10; 1Rs 1.39-40; 2Rs 11.12). Aqui, aparecem todos esses elementos como parte de um culto festivo para celebrar a realeza de Deus sobre todas as nações. Cf. Ml 1.14.

a glória de Jacó, a quem ele ama. [d]
5 Subiu Deus por entre aclamações, [e]
o SENHOR, ao som de trombeta.
6 Salmodiai a Deus, cantai louvores;
salmodiai ao nosso Rei, cantai louvores.
7 Deus é o Rei de toda a terra;
salmodiai com harmonioso cântico.
8 Deus reina sobre as nações;
Deus se assenta no seu santo trono.
9 Os príncipes dos povos se reúnem,
o povo do Deus de Abraão, [f]
porque a Deus pertencem os escudos da terra; [g]
ele se exaltou gloriosamente.

48

A cidade de Deus

Cântico. [a] *Salmo dos filhos de Corá*
1 Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado,
na cidade do nosso Deus.
2 Seu santo monte, belo e sobranceiro,
é a alegria de toda a terra;
o monte Sião, para os lados do Norte, [b]

---

[d] **d 47.4** *Jacó* é uma designação poética do povo de Israel. Cf. Gn 32.28; Is 42.24; 43.1. Ver *Jacó (b)* na *Concordância Temática.*

[e] **e 47.5** *Subiu Deus por entre aclamações:* Alusão ao grande desfile organizado por Davi quando trouxe ao monte Sião a arca da Aliança *ao som de trombeta* (2Sm 6.14-15). Alguns intérpretes, apoiando-se em textos mais ou menos paralelos, como 1Rs 8.1-13 e Sl 132, pensam que esse acontecimento histórico era comemorado todos os anos em Jerusalém, durante o período dos reis, com uma procissão cúltica precedida pela arca da Aliança.

[f] **f 47.9** Esta união do *povo do Deus de Abraão* com todos os demais povos dará pleno cumprimento às promessas de Gn 12.3; 17.6; 35.11. Cf. Is 2.2-5; Mq 4.1-4; Mt 8.11.

[g] **g 47.9** *Os escudos da terra:* Isto é, os reis das nações.

[a] **a 48** Cântico de Sião, composto para ser cantado quando os israelitas "subiam" a Jerusalém para as grandes festas de peregrinação (Êx 23.14-19; Dt 16.1-17). Com ele se exalta o poder que o SENHOR exerce do seu santuário e que assegura à Cidade Santa uma constante proteção. Cf. Sl 46; 76; 84; 122.

[b] **b 48.2** Aqui, não se trata de uma simples indicação geográfica, mas de uma expressão metafórica. Segundo a crença cananéia, *para os lados do Norte* (hebr. *Safón*) se localizava o cume do monte onde se reuniam os deuses (cf. Is

a cidade do grande Rei. [c]
3 Nos palácios dela,
Deus se faz conhecer como alto refúgio.
4 Por isso, eis que os reis se coligaram
e juntos sumiram-se;
5 bastou-lhes vê-lo, e se espantaram,
tomaram-se de assombro e fugiram apressados. [d]
6 O terror ali os venceu,
e sentiram dores como de parturiente.
7 Com vento oriental destruíste
as naus de Társis. [e]
8 Como temos ouvido dizer, assim o vimos
na cidade do SENHOR dos Exércitos,
na cidade do nosso Deus.
Deus a estabelece para sempre.
9 Pensamos, ó Deus, na tua misericórdia
no meio do teu templo.
10 Como o teu nome, ó Deus,
assim o teu louvor se estende até aos confins da terra;
a tua destra está cheia de justiça.
11 Alegre-se o monte Sião,
exultem as filhas de Judá, [f]
por causa dos teus juízos.
12 Percorrei a Sião, rodeai-a toda,
contai-lhe as torres;
13 notai bem os seus baluartes,
observai os seus palácios,
para narrardes às gerações vindouras
14 que este é Deus,
o nosso Deus para todo o sempre;
ele será nosso guia até à morte.

14.13). O salmista se vale dessa imagem para indicar que Sião, e não aquela montanha mitológica, é o verdadeiro monte de Deus.

[c] **c 48.2** Mt 5.35.

[d] **d 48.5** Cf. 2Rs 19.32-36.

[e] **e 48.7** *As naus de Társis* eram as que podiam navegar em alto mar (Ez 27.25). Quanto ao lugar chamado *Társis,* ainda não foi possível localizá-lo com exatidão. Alguns textos parecem indicar que se tratava de um lugar situado na Arábia, na Índia ou na costa africana (cf. 1Rs 10.22; 22.49); outros, ao contrário, sugerem como mais provável alguma localidade na costa do Mediterrâneo (cf. Jn 1.3). Alguns autores identificam Társis com Tarteso, localizada na península Ibérica, que, na antiguidade, era considerada um dos extremos da terra.

[f] **f 48.11** *As filhas de Judá:* Isto é, as cidades de Judá. Cf. Sl 97.8.

49

A vaidade do homem [a]

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

1 Povos todos, escutai isto;
dai ouvidos, moradores todos da terra,
2 tanto plebeus como os de fina estirpe,
todos juntamente, ricos e pobres.
3 Os meus lábios falarão sabedoria,
e o meu coração terá pensamentos judiciosos.
4 Inclinarei os ouvidos a uma parábola, [b]
decifrarei o meu enigma ao som da harpa. [c]
5 Por que hei de eu temer nos dias da tribulação,
quando me salteia a iniqüidade dos que me perseguem, [d]
6 dos que confiam nos seus bens
e na sua muita riqueza se gloriam?
7 Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, [e]
nem pagar por ele a Deus o seu resgate
8 (Pois a redenção da alma deles é caríssima,
e cessará a tentativa para sempre.),
9 para que continue a viver perpetuamente
e não veja a cova;
10 porquanto vê-se morrerem os sábios
e perecerem tanto o estulto como o inepto,
os quais deixam a outros as suas riquezas.

---

[a] **49** Salmo didático ou sapiencial, que trata, como o Salmo 37, do problema da retribuição. Aqui, a idéia central é que todos os seres humanos são iguais diante da morte e que os ricos não levarão consigo para a tumba as riquezas que acumularam em vida. Cf. Sl 72.1-20.

[b] **49.4** Uma *parábola* ou um *provérbio* (cf. 1Sm 10.12) é uma expressão típica da sabedoria popular, daquela que o AT, especialmente no livro de *Provérbios,* oferece exemplos muitos bons. Trata-se de sentenças ou máximas fundamentadas na experiência e expressas em forma poética. Essas máximas servem de orientação prática para a vida. Ver a *Introdução a Provérbios.*

[c] **49.4** *Decifrarei o meu enigma ao som da harpa:* Pode-se explicar o sentido desta frase à luz de 2Rs 3.14-15: por meio de uma música suave, o profeta se prepara para receber de Deus a revelação de uma mensagem, que, por sua vez, ele comunicará depois aos demais.

[d] **49.5** *A iniqüidade dos que me perseguem:* Lit. *maldade dos meus espancadores.*

[e] **49.7** *Ao irmão... remir:* Segundo vários manuscritos hebraicos: *ninguém pode salvar-se a si mesmo.*

11 O seu pensamento íntimo [f] é que as suas casas serão perpétuas
e, as suas moradas, para todas as gerações;
chegam a dar seu próprio nome às suas terras.
12 Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; [g]
é, antes, como os animais, que perecem.
13 Tal proceder é estultícia deles;
assim mesmo os seus seguidores aplaudem o que eles dizem.
14 Como ovelhas são postos na sepultura;
a morte é o seu pastor;
eles descem diretamente para a cova,
onde a sua formosura se consome;
a sepultura é o lugar em que habitam.
15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte,
pois ele me tomará para si.
16 Não temas, quando alguém se enriquecer,
quando avultar a glória de sua casa;
17 pois, em morrendo, nada levará consigo, [h]
a sua glória não o acompanhará.
18 Ainda que durante a vida ele se tenha lisonjeado,
e ainda que o louvem quando faz o bem a si mesmo,
19 irá ter com a geração de seus pais,
os quais já não verão a luz.
20 O homem, revestido de honrarias, mas sem entendimento,
é, antes, como os animais, que perecem. [i]

50

A essência do culto a Deus [a]

Salmo de Asafe [b]

1 Fala o Poderoso, o SENHOR Deus, [c]

---

[f] **f 49.11** *O seu pensamento íntimo:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX) e outras versões antigas: *o sepulcro.*

[g] **g 49.12,20** Ec 3.19.

[h] **h 49.17** Jó 1.21; Ec 5.15; 1Tm 6.7.

[i] **i 49.20** O homem é comparado aos animais, que perecem. Cf. v. 12.

[a] **a 50** No estilo característico das denúncias e das exortações proféticas, Deus repreende o seu povo por ter sido infiel à aliança e lhe mostra em que consiste a verdadeira religiosidade. Cf. Dt 32.1-47; Mq 6.1-8.

[b] **b 50** *Asafe* é o antepassado de uma família de levitas que exerciam o ministério de cantores do templo de Jerusalém (1Cr 6.39). São também atribuídos a ele os Salmos 73—83.

[c] **c 50.1** *O Poderoso, o SENHOR Deus:* Lit. *O Deus dos deuses:* Trata-se de um recurso idiomático do hebraico para expressar o superlativo, como quando se

e chama a terra desde o Levante até ao Poente.
2 Desde Sião, [d] excelência de formosura,
resplandece Deus.
3 Vem o nosso Deus e não guarda silêncio;
perante ele arde um fogo devorador,
ao seu redor esbraveja grande tormenta. [e]
4 Intima os céus lá em cima
e a terra, para julgar o seu povo.
5 Congregai os meus santos,
os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios. [f]
6 Os céus anunciam a sua justiça,
porque é o próprio Deus que julga.
7 Escuta, povo meu, e eu falarei;
ó Israel, e eu testemunharei contra ti.
Eu sou Deus, o teu Deus.
8 Não te repreendo pelos teus sacrifícios,
nem pelos teus holocaustos continuamente perante mim.
9 De tua casa não aceitarei novilhos,
nem bodes, dos teus apriscos.
10 Pois são meus todos os animais do bosque
e as alimárias aos milhares sobre as montanhas.
11 Conheço todas as aves dos montes,
e são meus todos os animais que pululam no campo.
12 Se eu tivesse fome, não to diria,
pois o mundo é meu e quanto nele se contém.
13 Acaso, como eu carne de touros?
Ou bebo sangue de cabritos?
14 Oferece a Deus sacrifício de ações de graças
e cumpre os teus votos para com o Altíssimo; [g]
15 invoca-me no dia da angústia;
eu te livrarei, e tu me glorificarás.
16 Mas ao ímpio diz Deus:
De que te serve repetires os meus preceitos
e teres nos lábios a minha aliança,
17 uma vez que aborreces a disciplina [h]

---

chama a Deus de *Rei dos reis* e *Senhor dos senhores*. Portanto, essa expressão não afirma, nem nega nada acerca da existência ou não-existência de outros deuses além do SENHOR. Cf. Dt 10.17; Js 22.22; Sl 95.3; 136.2; Dn 2.47. Ver também Sl 97.7, n.

[d] **50.2** Sl 48.2; Lm 2.15.

[e] **50.3** Êx 19.16-19; Dt 33.2; Jz 5.4-5; Sl 18.7-15.

[f] **50.5** Alusão ao sacrifício com que foi selada a aliança do Sinai (Êx 24.5-8).

[g] **50.7-14** Sobre este importante tema, ver Sl 40.6, nota *f*.

[h] **50.16-17** Rm 2.21-22.

e rejeitas as minhas palavras?
18 Se vês um ladrão, tu te comprazes nele
e aos adúlteros te associas.
19 Soltas a boca para o mal,
e a tua língua trama enganos.
20 Sentas-te para falar contra teu irmão
e difamas o filho de tua mãe.
21 Tens feito estas coisas, e eu me calei;
pensavas que eu era teu igual;
mas eu te argüirei e porei tudo à tua vista.
22 Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus,
para que não vos despedace, sem haver quem vos livre.
23 O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me glorificará;
e ao que prepara o seu caminho,
dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus.

51

Confissão e arrependimento [a]

Ao mestre de canto. Salmo de Davi, quando o profeta Natã veio ter com ele, depois de haver ele possuído Bate-Seba [b]

1 Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade;
e, segundo a multidão das tuas misericórdias,
apaga as minhas transgressões.
2 Lava-me completamente da minha iniqüidade
e purifica-me do meu pecado.
3 Pois eu conheço as minhas transgressões,
e o meu pecado está sempre diante de mim.
4 Pequei contra ti, contra ti somente,
e fiz o que é mau perante os teus olhos,
de maneira que serás tido por justo no teu falar
e puro no teu julgar. [c]
5 Eu nasci na iniqüidade,
e em pecado me concebeu minha mãe. [d]
6 Eis que te comprazes na verdade no íntimo
e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria.
7 Purifica-me com hissopo, [e] e ficarei limpo;

---

[a] **51** Esta súplica individual, em razão do seu conteúdo, é a oração de arrependimento por excelência. O salmista pede a Deus que o purifique e o renove interiormente, para que ele, por sua vez, possa dar testemunho da misericórdia divina e trabalhar pela conversão dos pecadores (v. 13). Este é um dos sete salmos chamados de arrependimento (Sl 6; 32; 38; 102; 130; 143).

[b] **51** Cf. 2Sm 12.1-14.

[c] **51.4** Rm 3.4.

[d] **51.5** Quanto a este tema, cf. Gn 8.21; Jó 15.14-16; Pv 20.9; Jr 17.9; Rm 7.14-23.

lava-me, e ficarei mais alvo que a neve. [f]
8 Faze-me ouvir júbilo e alegria,
para que exultem os ossos que esmagaste.
9 Esconde o rosto dos meus pecados
e apaga todas as minhas iniqüidades.
10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro
e renova dentro de mim um espírito inabalável. [g]
11 Não me repulses da tua presença,
nem me retires o teu Santo Espírito.
12 Restitui-me a alegria da tua salvação
e sustenta-me com um espírito voluntário.
13 Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos,
e os pecadores se converterão a ti.
14 Livra-me dos crimes de sangue, [h] ó Deus,
Deus da minha salvação,
e a minha língua exaltará a tua justiça.
15 Abre, Senhor, os meus lábios,
e a minha boca manifestará os teus louvores.
16 Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria;
e não te agradas de holocaustos.
17 Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado;
coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus.
18 Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade;
edifica os muros de Jerusalém.
19 Então, te agradarás dos sacrifícios de justiça,
dos holocaustos e das ofertas queimadas;
e sobre o teu altar se oferecerão novilhos. [i]

52

Condenação do ímpio [a]

---

[e] **e 51.7** *Hissopo:* Arbusto de folhas pequenas e espessas, cujos ramos eram utilizados em algumas cerimônias de purificação, para aspergir pessoas, animais e certos objetos (Lv 14.4-7,49-53). Ver Jo 19.29, nota *r* e cf. Êx 12.22; Hb 9.13-14,19.

[f] **f 51.7** Is 1.18.

[g] **g 51.10** Ez 11.19; 36.26; 2Co 5.17.

[h] **h 51.14** *Livra-me dos crimes de sangue:* Lit. *livra-me do sangue*. Também pode tratar-se da morte prematura como castigo pelas faltas cometidas. Cf. Sl 30.9.

[i] **i 51.18-19** Estes vs. provêm da época anterior aos anos 445-443 a.C., quando os muros de Jerusalém, destruídos no ano 587 a.C. pelo exército de Nabucodonosor, rei da Babilônia, ainda não haviam sido restaurados.

[a] **a 52** É difícil classificar este salmo num gênero específico. Nele, se encontram elementos provenientes da literatura profética ao lado de outros que

Ao mestre de canto. Salmo didático [b] *de Davi, quando Doegue, edomita, fez saber a Saul que Davi entrara na casa de Abimeleque* [c]

1 Por que te glorias na maldade, ó homem poderoso? [d]
Pois a bondade de Deus dura para sempre. [e]
2 A tua língua urde planos de destruição;
é qual navalha afiada, [f] ó praticadora de enganos!
3 Amas o mal antes que o bem;
preferes mentir a falar retamente.
4 Amas todas as palavras devoradoras,
ó língua fraudulenta!
5 Também Deus te destruirá [g] para sempre;
há de arrebatar-te e arrancar-te da tua tenda
e te extirpará da terra dos viventes.
6 Os justos hão de ver tudo isso,
temerão e se rirão dele, dizendo:
7 Eis o homem que não fazia de Deus a sua fortaleza;

---

procedem da literatura sapiencial. O salmista denuncia, primeiro, a prepotência dos poderosos, que não vacilam em recorrer à mentira e à calúnia para alcançar os seus maus propósitos (vs. 1-4). Depois, anuncia o justo castigo reservado para tais pessoas (vs. 5-7), em contraste com a paz e a prosperidade que ele próprio usufrui por causa da sua confiança em Deus (vs. 8-9). Cf. Sl 58; 82.

[b] **b 52** *Salmo didático:* Ver Sl 32, nota *b*.

[c] **c 52** O título hebraico do salmo menciona o episódio narrado em 1Sm 22.9-10. Cf. 1Sm 21.7.

[d] **d 52.1** Repreensões semelhantes a esta se encontram em Sl 4.2; 58.1; 62.3-4. Aqui, o salmista não se dirige a uma pessoa em particular, mas dialoga com uma pessoa imaginária, que representa todos os que só confiam no seu poder e nas suas riquezas. Desse modo, a sua denúncia profética adquire maior força.

[e] **e 52.1** *Por que te glorias... a bondade de Deus dura para sempre:* A tradução deste v. é pouco segura. A versão grega (LXX) traduz *Por que te glorias na maldade, ó herói da maldade?* Outra tradução possível: *Por que te glorias na maldade, ó homem poderoso, contra o piedoso?* Em ambos os casos, a expressão *dura para sempre* (lit. *todo o dia*) passa a compor a oração seguinte (v. 2).

[f] **f 52.2** Em Sl 55.21; 57.4; 64.2-3, se compara a língua ou as palavras do caluniador com uma espada bem afiada. Cf. Tg 3.1-12.

[g] **g 52.5** *Te destruirá:* O salmo segue o modelo das mensagens proféticas, que começam com uma denúncia do pecado e, depois, anunciam o castigo correspondente. Cf., p. ex., Is 3.16-26; 22.15-19; Am 1.3—2.5.

antes, confiava na abundância dos seus próprios bens
e na sua perversidade se fortalecia.
8 Quanto a mim, porém, sou como a oliveira verdejante, [h]
na Casa de Deus;
confio na misericórdia de Deus
para todo o sempre.
9 Dar-te-ei graças para sempre,
porque assim o fizeste;
na presença dos teus fiéis,
esperarei no teu nome, porque é bom.

53

A corrupção do pecador e sua redenção [a]

Sl 14.1-7

Ao mestre de canto. Salmo didático [b] *de Davi, para cítara* [c]

1 Diz o insensato no seu coração:
Não há Deus.
Corrompem-se e praticam iniqüidade;
já não há quem faça o bem.
2 Do céu, olha Deus para os filhos dos homens,
para ver se há quem entenda,
se há quem busque a Deus.
3 Todos se extraviaram e juntamente se corromperam;
não há quem faça o bem, não há nem sequer um.
4 Acaso, não entendem os obreiros da iniqüidade?
Esses, que devoram o meu povo como quem come pão?
Eles não invocam a Deus.
5 Tomam-se de grande pavor,
onde não há a quem temer;
porque Deus dispersa os ossos daquele que te sitia;
tu os envergonhas, porque Deus os rejeita.
6 Quem me dera que de Sião viesse já o livramento de Israel!
Quando Deus restaurar a sorte do seu povo,
então, exultará Jacó, e Israel se alegrará.

---

[h] **h 52.8** Também em Jr 11.16; Os 14.6 se apresenta a *oliveira* como símbolo de esplendor e de prosperidade. Cf. Sl 128.3.

a a 53 Este salmo é a repetição do Sl 14, com exceção de algumas poucas variantes.

[b] **b 53** *Salmo didático:* Ver Sl 32, nota *b*.

[c] **c 53** *Para cítara:* Hebr. *al-mahalat:* Tradução pouco segura de um termo técnico que aparece também em Sl 88. Algumas versões antigas traduzem: *em coro*.

54

Apelo para o socorro divino [a]

Ao mestre de canto. Salmo didático. [b] *Para instrumentos de cordas. De Davi, quando os zifeus vieram dizer a Saul: Não está Davi homiziado entre nós?* [c]

1 Ó Deus, salva-me, pelo teu nome,
e faze-me justiça, pelo teu poder.
2 Escuta, ó Deus, a minha oração,
dá ouvidos às palavras da minha boca.
3 Pois contra mim se levantam os insolentes,
e os violentos procuram tirar-me a vida;
não têm Deus diante de si. [d]
4 Eis que Deus é o meu ajudador,
o SENHOR é quem me sustenta a vida.
5 Ele retribuirá o mal aos meus opressores;
por tua fidelidade dá cabo deles.
6 Oferecer-te-ei voluntariamente sacrifícios;
louvarei o teu nome, ó SENHOR, porque é bom.
7 Pois me livrou de todas as tribulações;
e os meus olhos se enchem com a ruína dos meus inimigos.

55

Que os traidores sejam destruídos [a]

Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas. Salmo didático [b] *de Davi*

1 Dá ouvidos, ó Deus, à minha oração;
não te escondas da minha súplica.
2 Atende-me e responde-me;
sinto-me perplexo em minha queixa e ando perturbado,
3 por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio;
pois sobre mim lançam calamidade
e furiosamente me hostilizam.
4 Estremece-me no peito o coração,

---

[a] **54** Súplica individual; o salmista pede auxílio a Deus contra a violência dos seus inimigos.

[b] **54** *Salmo didático:* Ver Sl 32, nota *b*.

[c] **54** Cf. 1Sm 23.14-19; 26.1.

[d] **54.3** Sl 86.14.

[a] **55** Súplica individual. Cruelmente perseguido pelos seus inimigos (v. 3) e traído pelo seu melhor amigo (vs. 12-14), o salmista pede a Deus que o defenda e o livre dos seus adversários.

[b] **55** *Salmo didático:* Ver Sl 32, nota *b*.

terrores de morte me salteiam;
5 temor e tremor me sobrevêm,
e o horror se apodera de mim. [c]
6 Então, disse eu: quem me dera asas como de pomba!
Voaria e acharia pouso.
7 Eis que fugiria para longe
e ficaria no deserto.
8 Dar-me-ia pressa em abrigar-me
do vendaval e da procela. [d]
9 Destrói, Senhor, e confunde os seus conselhos, [e]
porque vejo [f] violência e contenda na cidade.
10 Dia e noite giram nas suas muralhas,
e, muros a dentro, campeia a perversidade e a malícia;
11 há destruição no meio dela;
das suas praças [g] não se apartam a opressão e o engano. [h]
12 Com efeito, não é inimigo que me afronta;
se o fosse, eu o suportaria;
nem é o que me odeia quem se exalta contra mim,
pois dele eu me esconderia;
13 mas és tu, homem meu igual,
meu companheiro e meu íntimo amigo.
14 Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos
e íamos com a multidão à Casa de Deus. [i]
15 A morte os assalte, e vivos desçam à cova! [j]
Porque há maldade nas suas moradas e no seu íntimo.
16 Eu, porém, invocarei a Deus,
e o SENHOR me salvará.
17 À tarde, pela manhã e ao meio-dia, [l]

---

[c] **c 55.5** Cf. Jó 4.14.

[d] **d 55.6-8** Cf. Jr 9.2.

[e] **e 55.9** *Confunde os seus conselhos:* Lit. *divide a língua deles.* Assim, trata-se de uma possível alusão ao episódio da confusão das línguas (Gn 11.7-9).

[f] **f 55.9** *Vejo:* Referência a quem sofre a violência na própria carne, não a um mero espectador.

[g] **g 55.11** *Suas praças:* Lit. *sua praça,* isto é, o espaço junto à porta da cidade, onde se faziam os negócios e o tribunal julgava as contendas.

[h] **h 55.9-11** Cf. Is 1.21-23; Jr 5.1-5; Hc 1.2-4.

[i] **i 55.14** *Juntos andávamos... e íamos com a multidão à Casa de Deus:* Quando os israelitas iam em peregrinação ao templo de Jerusalém. Cf. Dt 16.16-17.

[j] **j 55.15** *E vivos desçam à cova:* Como sucedeu com os partidários de Corá, segundo Nm 16.31-33.

farei as minhas queixas e lamentarei;
e ele ouvirá a minha voz.
18 Livra-me a alma, em paz, dos que me perseguem;
pois são muitos contra mim.
19 Deus ouvirá e lhes responderá,
ele, que preside desde a eternidade,
porque não há neles mudança nenhuma,
e não temem a Deus.
20 Tal homem estendeu as mãos contra os que tinham paz com ele;
corrompeu a sua aliança.
21 A sua boca era mais macia que a manteiga,
porém no coração havia guerra;
as suas palavras eram mais brandas que o azeite;
contudo, eram espadas desembainhadas.
22 Confia os teus cuidados [m] ao SENHOR, e ele te susterá;
jamais permitirá que o justo seja abalado. [n]
23 Tu, porém, ó Deus, os precipitarás à cova profunda;
homens sanguinários e fraudulentos
não chegarão à metade dos seus dias;
eu, todavia, confiarei em ti.

56

Conforto na perseguição [a]

Ao mestre de canto. Segundo a melodia "A pomba nos terebintos distantes". [b] *Hino de Davi, quando os filisteus o prenderam em Gate* [c]

---

[l] **55.17** *À tarde, pela manhã e ao meio-dia:* Ordem que reflete o costume oriental de situar o começo do dia ao pôr-do-sol. Ver *Dia* na *Concordância Temática.*

[m] **55.22** *Confia os teus cuidados:* Lit. *joga a tua carga.* O termo hebraico traduzido por *cuidados* ou *carga* aparece somente aqui no hebraico bíblico. A tradução segue o significado que aparece nos escritos rabínicos, de algo muito pesado, como uma angustiante preocupação.

[n] **55.22** Quando se recitava este salmo no templo de Jerusalém, a exortação e a promessa consoladora contidas neste v. eram pronunciadas, provavelmente, por um sacerdote ou por um profeta cultual. Ver Sl 12.5, n. Cf. Mt 6.25-34; 1Pe 5.7. Ver também *Confiança* na *Concordância Temática.*

[a] **56** Oração individual, acompanhada de repetidas expressões de confiança em Deus. Cf. Sl 3; 4; 27.

[b] **56** *Segundo a melodia "A pomba nos terebintos distantes":* Tradução provável, ainda que pouca segura. Outros traduzem "*A pomba dos deuses distantes*". Trata-se, provavelmente, do título de uma canção com a melodia da qual se entoava este salmo. Ver Sl 22, nota *b.*

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus,
porque o homem procura ferir-me;
e me oprime pelejando todo o dia.
2 Os que me espreitam continuamente querem ferir-me; [d]
e são muitos os que atrevidamente me combatem.
3 Em me vindo o temor,
hei de confiar em ti.
4 Em Deus, cuja palavra eu exalto,
neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. [e]
Que me pode fazer um mortal? [f]
5 Todo o dia torcem as minhas palavras;
os seus pensamentos são todos contra mim para o mal.
6 Ajuntam-se, escondem-se, espionam os meus passos,
como aguardando a hora de me darem cabo da vida.
7 Dá-lhes a retribuição segundo a sua iniqüidade.
Derriba os povos, ó Deus, na tua ira!
8 Contaste os meus passos quando sofri perseguições;
recolheste as minhas lágrimas no teu odre; [g]
não estão elas inscritas no teu livro? [h]
9 No dia em que eu te invocar,
baterão em retirada os meus inimigos;
bem sei isto: que Deus é por mim.
10 Em Deus, cuja palavra eu louvo,
no SENHOR, cuja palavra eu louvo,
11 neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei.
Que me pode fazer o homem?
12 Os votos que fiz, eu os manterei, ó Deus;

---

[c] **c 56** Cf. 1Sm 21.10-15; Sl 34 (título). Quanto à posterior estadia de Davi entre os filisteus, cf. 1Sm 27; 29.

[d] **d 56.1-2** Os verbos hebraicos sugerem a idéia de um combate militar. Por isso, pensa-se que este salmo é a súplica de um rei atacado por inimigos estrangeiros. Sem dúvida, também poderia tratar-se de expressões metafóricas.

[e] **e 56.3-4** Sl 118.5-6; Hb 13.6.

[f] **f 56.4** *Um mortal:* Lit. *a carne,* termo que enfatiza a debilidade dos seres humanos, em contraste com o poder de Deus. Cf. Is 40.6-7.

[g] **g 56.8** *Recolheste as minhas lágrimas no teu odre:* Isto é, em um pedaço de couro cozido de forma a poder conter certos líquidos, como a água ou o vinho. Essa imagem ousada expressa o conhecimento íntimo que Deus tem da aflição do salmista.

[h] **h 56.8** *Teu livro:* O salmista fala como se Deus fosse anotando num *livro* as boas ou más ações das pessoas, com vistas ao dia do juízo (Dn 7.10; Ml 3.16; Ap 20.12; 21.27). Ver Sl 69.28, n.; 139.16, n.

render-te-ei ações de graças.
13 Pois da morte me livraste a alma,
sim, livraste da queda os meus pés,
para que eu ande na presença de Deus,
na luz da vida.[i]

57

Louvor pela benignidade divina[a]

Vv. 7-11: Sl 108.1-5

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas".[b] *Hino*[c] *de Davi, quando fugia de Saul, na caverna*[d]

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia,
pois em ti a minha alma se refugia;
à sombra das tuas asas[e] me abrigo,
até que passem as calamidades.
2 Clamarei ao Deus Altíssimo,
ao Deus que por mim tudo executa.
3 Ele dos céus me envia o seu auxílio e me livra;
cobre de vergonha os que me ferem.
Envia a sua misericórdia e a sua fidelidade.
4 Acha-se a minha alma entre leões,
ávidos de devorar os filhos dos homens;
lanças e flechas são os seus dentes,
espada afiada, a sua língua.
5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
e em toda a terra esplenda a tua glória.[f]
6 Armaram rede aos meus passos,
a minha alma está abatida;
abriram cova diante de mim,
mas eles mesmos caíram nela.

---

[i] **56.13** *Na luz da vida:* Lit. *dos que vivem.* Em oposição ao *sheol* ou morada dos mortos, que é a *terra das trevas e da sombra da morte* (Jó 10.21-22). Ver Sl 6.5, n.

[a] **57** Súplica individual (vs. 1-5), seguida de um cântico de ações de graças (vs. 6-11).

[b] **57** *Segundo a melodia "Não destruas":* Provavelmente, a melodia de uma canção que começava com estas palavras. Ver Sl 22, nota *b*.

[c] **57** *Hino:* Hebr. *mictam:* Ver Sl 16, nota *b*.

[d] **57** Cf. 1Sm 22.1-2; 24.

[e] **57.1** *À sombra das tuas asas:* Ver Sl 17.8, nota *d*.

[f] **57.5,11** Sl 8.1; 108.5.

7 Firme está o meu coração, ó Deus,
o meu coração está firme;
cantarei e entoarei louvores.
8 Desperta, ó minha alma!
Despertai, lira e harpa!
Quero acordar a alva. [g]
9 Render-te-ei graças entre os povos;
cantar-te-ei louvores entre as nações.
10 Pois a tua misericórdia se eleva até aos céus,
e a tua fidelidade, [h] até às nuvens.
11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
e em toda a terra esplenda a tua glória. [i]

58

A sorte dos ímpios [a]

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". [b] *Hino de Davi*

1 Falais verdadeiramente justiça, ó juízes? [c]
Julgais com retidão os filhos dos homens? [d]
2 Longe disso; antes, no íntimo engendrais iniqüidades
e distribuís na terra a violência de vossas mãos.
3 Desviam-se os ímpios desde a sua concepção;

---

[g] **g 57.8** *Quero acordar a alva:* Isto é, antes do alvorecer o salmista louvará a Deus no templo, porque bem cedo de manhã é a hora de oração por excelência (Sl 59.16; 88.13; 119.147).

[h] **h 57.10** Sl 36.5.

[i] **i 57.7-11** Com poucas variantes, estes mesmos vs. são encontrados também em Sl 108.1-5.

[a] **a 58** Impetuosa súplica de denúncia contra os juízes que não praticam a justiça, para que Deus os faça desaparecer. Cf. Sl 52; 82.

[b] **b 58** *Segundo a melodia "Não destruas":* Ver Sl 57, nota *b*.

[c] **c 58.1** *Juízes:* As consoantes do termo hebraico permitem mais de uma tradução. Lendo-se *elim,* pode significar *poderosos* (cf. Êx 15.15; 2Rs 24.15) ou *deuses,* designação aplicada aos juízes em Êx 21.6; Sl 82. Tradutores modernos têm preferido *deuses,* que seria uma forma irônica de referir-se aos *juízes.* Por outro lado, pode-se ler *elem,* que significa *em silêncio.* Nesse caso, a tradução seria *Quando vós falais, a justiça fica muda.*

[d] **d 58.1** Também nos escritos proféticos existem muitas repreensões severas contra os que praticam a injustiça e, em particular, contra os juízes que favorecem os poderosos e calcam o direito dos mais fracos. Cf. Is 1.23; 5.23; 10.1-2; Jr 5.26-28; Am 5.7; 6.12; Mq 3.11.

nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras.
4 Têm peçonha semelhante à peçonha da serpente;
são como a víbora surda, que tapa os ouvidos, [e]
5 para não ouvir a voz dos encantadores,
do mais fascinante em encantamentos. [f]
6 Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca; [g]
arranca, SENHOR, os queixais aos leõezinhos.
7 Desapareçam como águas que se escoam;
ao dispararem flechas, fiquem elas embotadas.
8 Sejam como a lesma, [h] que passa diluindo-se;
como o aborto de mulher, não vejam nunca o sol.
9 Como espinheiros, antes que vossas panelas sintam deles o calor,
tanto os verdes como os que estão em brasa
serão arrebatados como por um redemoinho. [i]
10 Alegrar-se-á o justo quando vir a vingança;
banhará os pés no sangue do ímpio.
11 Então, se dirá: Na verdade, há recompensa para o justo;
há um Deus, com efeito, que julga na terra. [j]

59

Súplica em prol de libertação [a]

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino [b] *de Davi, quando Saul mandou que lhe sitiassem a casa, para o matar* [c]

---

[e] **e 58.4** *Tem peçonha... os ouvidos:* Esta comparação um pouco estranha tem um sentido claro: os juízes injustos se negam obstinadamente a ouvir o clamor dos que pedem justiça; ao contrário, as suas sentenças são mortais para o justo (v. 10).

[f] **f 58.5** Com canções e música, os *encantadores* hipnotizam a serpente e a tornam inofensiva.

[g] **g 58.6** Cf. Jó 29.17; Pv 30.14.

[h] **h 58.8** Como a *lesma* vai deixando um sinal de baba, os antigos pensavam que ia diluindo à medida que avançava.

[i] **i 58.9** A tradução deste v. é provável. Outra tradução possível: *Antes que os seus espinheiros produzam espinhos, com a sua ira os arrebatará o vendaval.*

[j] **j 58.11** Expressão de absoluta confiança de que Deus fará triunfar, finalmente, a justiça sobre a terra.

[a] **a 59** O salmista, acusado injustamente e vítima de uma encarniçada perseguição, pede a Deus que ponha fim à violência dos seus inimigos; assim todos poderão ver o triunfo de Deus e da sua justiça (v. 13).

[b] **b 59** *Hino:* Ver Sl 16, nota *b*.

1 Livra-me, Deus meu, dos meus inimigos;
põe-me acima do alcance dos meus adversários.
2 Livra-me dos que praticam a iniqüidade
e salva-me dos homens sanguinários,
3 pois que armam ciladas à minha alma;
contra mim se reúnem os fortes,
sem transgressão minha, ó SENHOR, ou pecado meu.
4 Sem culpa minha, [d] eles se apressam e investem;
desperta, vem ao meu encontro e vê.
5 Tu, SENHOR, Deus dos Exércitos, és o Deus de Israel;
desperta, pois, e vem de encontro a todas as nações;
não te compadeças de nenhum dos que traiçoeiramente praticam a iniqüidade. [e]
6 Ao anoitecer, uivam como cães,
à volta da cidade.
7 Alardeiam de boca;
em seus lábios há espadas. [f]
Pois dizem eles: Quem há que nos escute?
8 Mas tu, SENHOR, te rirás deles;
zombarás [g] de todas as nações.
9 Em ti, força minha, esperarei;
pois Deus é meu alto refúgio.
10 Meu Deus virá ao meu encontro com a sua benignidade,
Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos.
11 Não os mates, [h] para que o meu povo não se esqueça;
dispersa-os pelo teu poder e abate-os,
ó Senhor, escudo nosso.

---

[c] **c 59** O título hebraico menciona o episódio relatado em 1Sm 19.11-17.

[d] **d 59.4** Sobre esta declaração de inocência, ver Sl 7.3-4, n. e as referências em 7.9, n.

[e] **e 59.5** A reiterada menção das *nações* pagãs (cf. v. 8) faz pensar que este salmo, possivelmente, tenha sido composto depois do exílio, quando Israel se viu obrigado a manter contatos mais freqüentes com os seus dominadores estrangeiros. Alguns pensam, inclusive, que o salmista pertencia ao grupo dos leais servidores do SENHOR, que deveriam sustentar um duro enfrentamento com os que detinham o poder e se aliavam aos pagãos. Assim se explica melhor a violência das imprecações lançadas contra os inimigos.

[f] **f 59.7** *Alardeiam de boca... espadas:* Falam com violência, como se dessem estocadas de espada. Ver Sl 52.2, n.

[g] **g 59.8** Sl 2.4.

[h] **h 59.11** *Não os mates.* A tradução pode ser interpretada da seguinte maneira: o salmista pede ao SENHOR que não destrua os seus inimigos com um único golpe, mas que os vá derrubando pouco a pouco, para que a sua queda sirva de lição. Cf. Êx 9.16.

12 Pelo pecado de sua boca, pelas palavras dos seus lábios,
na sua própria soberba sejam enredados
e pela abominação e mentiras que proferem.
13 Consome-os com indignação, consome-os,
de sorte que jamais existam
e se saiba que reina Deus em Jacó, [i]
até aos confins da terra.
14 Ao anoitecer, uivam como cães,
à volta da cidade.
15 Vagueiam à procura de comida
e, se não se fartam, então, rosnam.
16 Eu, porém, cantarei a tua força;
pela manhã louvarei com alegria a tua misericórdia;
pois tu me tens sido alto refúgio
e proteção no dia da minha angústia.
17 A ti, força minha, cantarei louvores,
porque Deus é meu alto refúgio,
é o Deus da minha misericórdia.

60

Oração em tempos de guerra [a]

Vv. 5-12: Sl 108.6-13

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios do testemunho". [b] Hino de Davi para ensinar [c]. Quando lutou contra os siros da Mesopotâmia e os siros de Zobá, [d] e quando Joabe, regressando, derrotou de Edom doze mil homens, no vale do Sal [e]

---

[i] **59.13** *Jacó:* Ver Sl 47.4, n.

[a] **60** Oração coletiva, composta para o culto de arrependimento no templo. O povo, desalentado por causa de uma grande derrota, aproxima-se de Deus pedindo auxílio. Ele responde à súplica com uma mensagem de salvação (vs. 6-8). Cf. Sl 74; 79; 80.

[b] **60** *"Os lírios do testemunho":* Provavelmente, o nome completo da melodia mencionada no título hebraico dos Salmos 45 e 69. Ver Sl 22, nota *b*.

[c] **60** "Para ensinar": Cf. Dt 11.18-19; 2Sm 1.17-18. Quanto a *Hino,* ver Sl 16, nota *b*.

[d] **60** *Os siros da Mesopotâmia:* Hebr. *aram-naharim,* que significa *Síria dos dois rios* era o nome de uma extensa planície localizada entre o ribeiro de Jaboque e o grande desvio do rio Eufrates, na parte norte da Mesopotâmia. Os israelitas situavam naquela região a pátria de Abraão (Gn 12.4; 24.4,10). *Os siros de Zobá* constituíam um reino situado ao norte de Damasco (1Sm 14.47; 2Sm 8.5; 10.6,8; 1Rs 11.23).

[e] **60** Acerca destas vitórias do rei Davi, cf. 2Sm 8.3-14; 1Cr 18.3-12.

1 Ó Deus, tu nos rejeitaste e nos dispersaste;
tens estado indignado; oh! Restabelece-nos!
2 Abalaste a terra, fendeste-a;
repara-lhe as brechas, pois ela ameaça ruir.
3 Fizeste o teu povo experimentar reveses
e nos deste a beber vinho que atordoa. [f]
4 Deste um estandarte [g] aos que te temem,
para fugirem de diante do arco.
5 Para que os teus amados sejam livres,
salva com a tua destra e responde-nos.
6 Falou Deus na sua santidade: [h]
Exultarei; dividirei Siquém [i]
e medirei o vale de Sucote.
7 Meu é Gileade, [j] meu é Manassés;
Efraim é a defesa de minha cabeça;
Judá é o meu cetro.
8 Moabe, porém, é a minha bacia de lavar;
sobre Edom atirarei a minha sandália;
sobre a Filístia jubilarei. [l]
9 Quem me conduzirá à cidade fortificada?
Quem me guiará até Edom?
10 Não nos rejeitaste, ó Deus?
Tu não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!
11 Presta-nos auxílio na angústia,
pois vão é o socorro do homem.
12 Em Deus faremos proezas,

---

[f] **f 60.3** O *vinho que atordoa* tem relação com o cálice da ira do SENHOR (Is 51.17,22; Jr 25.15). Ver Sl 75.8, n.

[g] **g 60.4** *Um estandarte,* ou insígnia, não para o ataque, mas para empreender a retirada e livrar-se do extermínio.

[h] **h 60.6** *Na sua santidade:* Outra tradução possível: *No seu santuário.* Referência ao lugar onde Deus se faz presente e comunica a sua palavra.

[i] **i 60.6** *Siquém* era uma antiga cidade da Palestina central, situada a cerca de 60 km ao norte de Jerusalém.

[j] **j 60.6-8** Nesta mensagem de salvação, Deus se apresenta como um guerreiro vitorioso, que anuncia a Israel a recuperação e a expansão dos seus antigos territórios, inclusive o *vale de Sucote* e a região de *Gileade,* a leste do rio Jordão.

[l] **l 60.8** Ao território de Israel se anexa ainda o de outros povos, reduzidos à condição de vassalos: *Moabe,* comparada aqui a uma *bacia,* talvez porque estava situado na margem oriental do mar Morto; *Edom,* situado ao sul de Judá; e a *Filístia,* situada na costa do Mediterrâneo. O gesto de atirar a sandália equivalia a tomar posse (cf. Rt 4.7-8).

porque ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.

61

Oração pelo rei [a]

Ao mestre de canto. Com instrumentos de cordas. [b] *De Davi*

1 Ouve, ó Deus, a minha súplica;
atende à minha oração. [c]
2 Desde os confins da terra [d] clamo por ti,
no abatimento do meu coração.
Leva-me para a rocha [e] que é alta demais para mim;
3 pois tu me tens sido refúgio
e torre forte [f] contra o inimigo.
4 Assista eu no teu tabernáculo, [g] para sempre;
no esconderijo das tuas asas, [h] eu me abrigo.
5 Pois ouviste, ó Deus, os meus votos
e me deste a herança [i] dos que temem o teu nome.
6 Dias sobre dias acrescentas ao rei;
duram os seus anos gerações após gerações.
7 Permaneça para sempre diante de Deus;
concede-lhe que a bondade e a fidelidade o preservem.
8 Assim, salmodiarei o teu nome para sempre,
para cumprir, dia após dia, os meus votos.

62

Exortação à confiança [a]

---

[a] **a 61** Oração de um israelita piedoso, que sofre porque se encontra longe de Jerusalém e do templo. Cf. Sl 27; 42-43; 63; 84.

[b] **b 61** *Ao mestre de canto. Com instrumentos de cordas:* Ver Sl 4, nota *b*.

[c] **c 61.1** Cf. Sl 5.1-2; 17.1; 102.1.

[d] **d 61.2** *Os confins da terra:* Esta frase expressa a dor e a nostalgia daquele que se sente como desterrado numa região distante.

[e] **e 61.2** *A rocha* elevada é símbolo de firmeza e segurança (ver Sl 18.2, n.). É provável que, aqui, essa imagem se refira ao monte Sião, onde o salmista ficará em segurança, na presença de Deus e sob a sua proteção.

[f] **f 61.3** *Torre forte:* Cf. Pv 18.10.

[g] **g 61.4** *O teu tabernáculo:* Lit. *A tua tenda de campanha.* Cf. Sl 69.9 (citado em Jo 2.17) e ver também Sl 87.2, n.; 118.15, n. e 118.19-20, n.

[h] **h 61.4** *No esconderijo das tuas asas:* Ver Sl 17.8, nota *d*.

[i] **i 61.5** Esta *herança* é a Terra prometida, ou seja, Canaã.

Ao mestre de canto. Segundo a melodia de Jedutum. [b] *De Davi*

1 Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa;
dele vem a minha salvação.
2 Só ele é a minha rocha, [c] e a minha salvação,
e o meu alto refúgio; não serei muito abalado.
3 Até quando acometereis vós a um homem,
todos vós, para o derribardes,
como se fosse uma parede pendida
ou um muro prestes a cair?
4 Só pensam em derribá-lo da sua dignidade;
na mentira se comprazem;
de boca bendizem,
porém no interior maldizem.
5 Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa,
porque dele vem a minha esperança.
6 Só ele é a minha rocha, e a minha salvação,
e o meu alto refúgio; não serei jamais abalado.
7 De Deus dependem a minha salvação e a minha glória;
estão em Deus a minha forte rocha e o meu refúgio.
8 Confiai nele, ó povo, em todo tempo; [d]
derramai perante ele o vosso coração;
Deus é o nosso refúgio.
9 Somente vaidade são os homens plebeus;
falsidade, os de fina estirpe;
pesados em balança, [e]
eles juntos são mais leves que a vaidade.
10 Não confieis naquilo que extorquis,
nem vos vanglorieis na rapina;
se as vossas riquezas prosperam,
não ponhais nelas o coração. [f]
11 Uma vez falou Deus,
duas vezes ouvi isto:
Que o poder pertence a Deus, [g]

---

[a] **62** Profissão de confiança em Deus, ainda que em meio aos maiores perigos. A verdadeira paz se encontra somente em Deus (vs. 1-2; 5-7), que protege os seus fiéis (v. 8) e retribui a cada um segundo o bem ou o mal que tenha cometido (vs. 11-12).

[b] **62** *Jedutum:* Ver Sl 39, nota *b*.

[c] **62.2** *A minha rocha:* Ver Sl 18.2, n.

[d] **62.8** Cf. Sl 22.23-25; 130.7; Is 26.4.

[e] **62.9** Segundo Is 40.15, até nações inteiras são como um grão de pó no prato de uma *balança*.

[f] **62.10** Pv 11.28; 27.24; Mc 10.23; Lc 12.21. Cf. 1Tm 6.17-19.

12 e a ti, Senhor, pertence a graça,
pois a cada um retribuis
segundo as suas obras. [h]

63

Buscando a Deus [a]

Salmo de Davi, quando no deserto de Judá [b]

1 Ó Deus, tu és o meu Deus forte; eu te busco ansiosamente; [c]
a minha alma tem sede de ti;
meu corpo te almeja,
como terra árida, exausta, sem água.
2 Assim, eu te contemplo no santuário,
para ver a tua força e a tua glória.
3 Porque a tua graça é melhor do que a vida;
os meus lábios te louvam.
4 Assim, cumpre-me bendizer-te enquanto eu viver;
em teu nome, levanto as mãos.
5 Como de banha e de gordura farta-se a minha alma;
e, com júbilo nos lábios, a minha boca te louva,
6 no meu leito, quando de ti me recordo
e em ti medito, durante a vigília da noite.
7 Porque tu me tens sido auxílio;
à sombra das tuas asas, [d] eu canto jubiloso.

---

[g] **g 62.11** Esta forma literária, chamada habitualmente de "provérbio numérico", aparece com certa freqüência nos escritos sapienciais (cf., p. ex., Pv 30.18,21,29). Aqui, o salmista a emprega para destacar a importância do que vai dizer e para que a idéia fique bem gravada na memória.

[h] **h 62.11-12** A justa retribuição pelas boas e más ações é um ensinamento fundamental tanto no AT (Jó 34.11; Pv 11.21; 24.12; Jr 17.10) como no NT (Mt 16.27; Rm 2.5-6; 2Tm 4.14). Mas os textos do AT, até uma época bastante avançada da história de Israel (cf. Dn 12.1-3), falam somente de uma retribuição temporal e terrena (cf. Pv 11.31), enquanto que o NT estende também além da morte e da vida presente (2Co 5.1-10). Ver Sl 6.5, n.

a a 63 Oração de um israelita piedoso, que deseja ardentemente usufruir da presença de Deus no templo de Jerusalém. Cf. Sl 27; 42—43; 61; 84.

[b] **b 63** A menção da terra árida e sem água fez com que este salmo fosse atribuído a Davi, enquanto esteve como fugitivo no *deserto* (cf. 1Sm 23.14; 2Sm 15.22-23). No entanto, nota-se a referência ao templo de Jerusalém (v. 2), que foi construído pelo seu filho Salomão (1Rs 6—8), ainda que o próprio Davi tivesse manifestado a intenção de edificá-lo (cf. 2Sm 7.1-16).

[c] **c 63.1** *Eu te busco ansiosamente:* Cf. Sl 27.4; 42.1-2; 84.2-4; 143.6.

[d] **d 63.7** *À sombra das tuas asas:* Ver Sl 17.8, nota *d*.

8 A minha alma apega-se a ti;
a tua destra me ampara.
9 Porém os que me procuram a vida para a destruir
abismar-se-ão nas profundezas da terra. [e]
10 Serão entregues ao poder da espada
e virão a ser pasto dos chacais. [f]
11 O rei, porém, se alegra em Deus;
quem por ele jura [g] gloriar-se-á,
pois se tapará a boca dos que proferem mentira.

64

Proteção contra os inimigos [a]

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Ouve, ó Deus, a minha voz nas minhas perplexidades;
preserva-me a vida do terror do inimigo.
2 Esconde-me da conspiração dos malfeitores
e do tumulto dos que praticam a iniqüidade,
3 os quais afiam a língua como espada
e apontam, quais flechas, palavras amargas, [b]
4 para, às ocultas, atingirem o íntegro;
contra ele disparam repentinamente e não temem.
5 Teimam no mau propósito;
falam em secretamente armar ciladas;
dizem: Quem nos verá?
6 Projetam iniqüidade, inquirem tudo o que se pode excogitar;
é um abismo o pensamento e o coração de cada um deles. [c]
7 Mas Deus desfere contra eles uma seta;
de súbito, se acharão feridos.
8 Dessarte, serão levados a tropeçar;

---

[e] **e 63.9** *Nas profundezas da terra:* Ver Sl 6.5, n. Possível alusão à morada dos mortos.

[f] **f 63.10** *Chacais:* Ou, melhor, *lobos.* O fato de morrer sem ser sepultado e de tornar-se alimento das feras era algo espantoso para os antigos hebreus. Cf. Is 14.18-20; Jr 7.33.

[g] **g 63.11** *Quem por ele jura:* Não é claro se esta expressão se refere a Deus ou ao rei. Ver Sl 28.8-9, n. Cf. Mt 5.36.

a a 64 Súplica individual. Vítima das intrigas e calúnias dos seus adversários, o salmista pede ajuda a Deus, que pode mudar o curso das coisas e fazer com que os malfeitores caiam na sua própria armadilha (v. 8).

[b] **b 64.3** Sobre esta metáfora, ver Sl 52.2, n.

[c] **c 64.6** Outra tradução possível do v.: *Concebem maldades e ocultam o que têm planejado; no interior do homem, o coração é um abismo profundo.*

a própria língua se voltará contra eles; [d]
todos os que os vêem meneiam a cabeça.
9 E todos os homens temerão,
e anunciarão as obras de Deus,
e entenderão o que ele faz.
10 O justo se alegra no SENHOR e nele confia;
os de reto coração, todos se gloriam.

65

Ações de graças pelas bênçãos das searas [a]

Ao mestre de canto. De Davi. Cântico

1 A ti, ó Deus, confiança e louvor em Sião!
E a ti se pagará o voto.
2 Ó tu que escutas a oração,
a ti virão todos os homens,
3 por causa de suas iniqüidades.
Se prevalecem as nossas transgressões,
tu no-las perdoas.
4 Bem-aventurado aquele a quem escolhes
e aproximas de ti, para que assista nos teus átrios;
ficaremos satisfeitos com a bondade de tua casa —
o teu santo templo. [b]
5 Com tremendos feitos nos respondes em tua justiça,
ó Deus, Salvador nosso,
esperança de todos os confins da terra
e dos mares longínquos;
6 que por tua força consolidas os montes,
cingido de poder;
7 que aplacas o rugir dos mares,
o ruído das suas ondas
e o tumulto das gentes.
8 Os que habitam nos confins da terra temem os teus sinais;
os que vêm do Oriente e do Ocidente, [c]

---

[d] **64.8** *A própria língua se voltará contra eles:* Isto é, que no pecado mesmo está o castigo. Essa idéia aparece com freqüência nos escritos sapienciais (Pv 26.27; Ec 10.8-9). Cf. Sl 7.15-16; 35.8; 141.10.

[a] **65** Este salmo é formado por duas partes. A primeira é um hino a Deus, que é digno de louvor pelo perdão que concede aos pecadores e pelas ações admiráveis que realiza em toda a criação (vs. 1-8); a segunda é um cântico de ações de graças depois de uma boa colheita (vs. 9-13).

[b] **65.4** *Bem-aventurados... o teu santo templo:* Refere-se aos sacerdotes e levitas que tinham a seu cargo o cuidar do templo e do culto. Cf. 1Cr 23—26.

tu os fazes exultar de júbilo.
9 Tu visitas a terra e a regas;
tu a enriqueces copiosamente;
os ribeiros de Deus são abundantes de água; [d]
preparas o cereal,
porque para isso a dispões,
10 regando-lhe os sulcos, aplanando-lhe as leivas.
Tu a amoleces com chuviscos
e lhe abençoas a produção.
11 Coroas o ano da tua bondade;
as tuas pegadas [e] destilam fartura,
12 destilam sobre as pastagens do deserto,
e de júbilo se revestem os outeiros.
13 Os campos cobrem-se de rebanhos,
e os vales vestem-se de espigas;
exultam de alegria e cantam.

66

Ofertas de gratidão [a]

Ao mestre de canto. Cântico. Salmo

1 Aclamai a Deus, toda a terra.
2 Salmodiai a glória do seu nome,
dai glória ao seu louvor.
3 Dizei a Deus: Que tremendos são os teus feitos!
Pela grandeza do teu poder,
a ti se mostram submissos os teus inimigos.
4 Prostra-se toda a terra perante ti,
canta salmos a ti;
salmodia o teu nome. [b]
5 Vinde e vede as obras de Deus:

---

[c] **c 65.8** *Os que vêm do Oriente e do Ocidente:* Lit. *Das portas da manhã e do entardecer.* Na antiguidade, se pensava que o sol saía por uma dessas portas ao amanhecer e entrava por outra ao cair da tarde.

[d] **d 65.9** O texto hebraico fala sobre os *ribeiros de Deus,* aludindo, talvez, ao grande oceano que, segundo se pensava antigamente, está acima do céu e é a fonte da qual procedem as chuvas. Cf. Gn 1.6-8.

[e] **e 65.11** *Tuas pegadas:* Hebr. *teus caminhos.* Cf. Sl 104.3; 68.4.

[a] **a 66** Neste salmo se encontram reunidos um hino ou cântico de louvor a Deus (vs. 1-7), um cântico coletivo de ações de graças (vs. 8-12) e uma ação de graças individual (vs. 13-20).

[b] **b 66.1-4** Todos os habitantes da terra são convidados a unir as suas vozes para proclamar a glória e o poder de Deus (Sl 96.1-4; 98.4-6; 100; 117). Ver *Louvor* na *Concordância Temática.*

tremendos feitos para com os filhos dos homens!
6 Converteu o mar em terra seca;
atravessaram o rio a pé; [c]
ali, nos alegramos nele.
7 Ele, em seu poder, governa eternamente;
os seus olhos vigiam as nações;
não se exaltem os rebeldes.
8 Bendizei, ó povos, o nosso Deus;
fazei ouvir a voz do seu louvor;
9 o que preserva com vida a nossa alma
e não permite que nos resvalem os pés.
10 Pois tu, ó Deus, nos provaste;
acrisolaste-nos como se acrisola a prata. [d]
11 Tu nos deixaste cair na armadilha;
oprimiste as nossas costas;
12 fizeste que os homens cavalgassem sobre a nossa cabeça; [e]
passamos pelo fogo e pela água; [f]
porém, afinal, nos trouxeste para um lugar espaçoso.
13 Entrarei na tua casa com holocaustos;
pagar-te-ei os meus votos,
14 que proferiram os meus lábios,
e que, no dia da angústia, prometeu a minha boca.
15 Oferecer-te-ei holocaustos de vítimas cevadas,
com aroma de carneiros;
imolarei novilhos com cabritos. [g]
16 Vinde, ouvi, todos vós que temeis a Deus,
e vos contarei o que tem ele feito por minha alma.
17 A ele clamei com a boca, [h] com a língua o exaltei.
18 Se eu no coração contemplara a vaidade,
o Senhor não me teria ouvido.

---

[c] **c 66.6** Alusão à travessia milagrosa pelo mar Vermelho (Êx 14.21-22) e pelo rio Jordão (Js 3.14-17).

[d] **d 66.10** As provas que Deus envia purificam os seus fiéis como o fogo elimina as impurezas dos metais preciosos. Ver Sl 12.6, n.

[e] **e 66.12** *Fizeste que os homens... cabeça:* Lit. *Deixaste que um qualquer cavalgasse sobre a nossa cabeça.* Possível alusão ao costume de o vencedor pôr o seu pé na nuca dos vencidos (Js 10.24; Is 51.23).

[f] **f 66.12** O *fogo* e a *água* simbolizam aqui um perigo e uma calamidade muito graves; talvez seja uma alusão ao exílio na Babilônia.

[g] **g 66.15** O *cabrito* figura unicamente entre as *vítimas* oferecidas pelos chefes das tribos israelitas (cf. Nm 7.16-17,88). Daí se poderia concluir que, também neste caso, aquele que oferece os sacrifícios é um chefe do povo.

[h] **h 66.17** *Clamei com a boca:* Tradução provável.

19 Entretanto, Deus me tem ouvido
e me tem atendido a voz da oração.
20 Bendito seja Deus, que não me rejeita a oração,
nem aparta de mim a sua graça.

67

As nações rendem graças [a]

Ao mestre de canto. [b] *Para instrumentos de cordas. Salmo. Cântico*

1 Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe, [c]
e faça resplandecer sobre nós o rosto; [d]
2 para que se conheça na terra o teu caminho
e, em todas as nações, a tua salvação. [e]
3 Louvem-te os povos, ó Deus;
louvem-te os povos todos.
4 Alegrem-se e exultem as gentes,
pois julgas os povos com eqüidade
e guias na terra as nações.
5 Louvem-te os povos, ó Deus;
louvem-te os povos todos.
6 A terra deu o seu fruto,
e Deus, o nosso Deus, nos abençoa.
7 Abençoe-nos Deus,
e todos os confins da terra o temerão.

68

A vitória de Deus sobre os seus inimigos [a]

---

[a] [a] **67** Cântico de ações de graças com sentido universal (vs. 2,5,7). Toda a comunidade expressa a sua alegria e a sua gratidão a Deus pela colheita abundante (v. 6). Cf. Sl 4.7; 65.9-13. Ver *Louvor* e *Bendizer [NT] (a) (b)* na *Concordância Temática.*

[b] [b] **67** *Ao mestre de canto:* Ver Sl 4, nota *b*.

[c] [c] **67.1** Esta exortação se inspira na fórmula de abençoar que os sacerdotes pronunciavam, segundo Nm 6.23-26.

[d] [d] **67.1** *Faça resplandecer sobre nós o rosto:* Ver Sl 4.6, n.

[e] [e] **67.2** As bênçãos e favores concedidos a Israel devem fazer com que todas as nações reconheçam o Deus de Israel como o único Deus e Salvador.

[a] [a] **68** Vibrante hino de louvor a Deus, Salvador do seu povo. O salmo evoca as ações que Deus realizou quando conduziu vitoriosamente o seu povo desde o Sinai até a Terra Prometida e quando elegeu como morada a humilde colina de Sião, preferindo-a a outros montes muito mais elevados (cf. vs. 15-16).

Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Cântico

1 Levanta-se Deus; dispersam-se os seus inimigos;
de sua presença fogem os que o aborrecem. [b]
2 Como se dissipa a fumaça, assim tu os dispersas; [c]
como se derrete a cera ante o fogo, [d]
assim à presença de Deus perecem os iníquos.
3 Os justos, porém, se regozijam,
exultam na presença de Deus
e folgam de alegria.
4 Cantai a Deus, salmodiai o seu nome;
exaltai o que cavalga sobre as nuvens. [e]
SENHOR é o seu nome, exultai diante dele.
5 Pai dos órfãos e juiz das viúvas [f]
é Deus em sua santa morada.
6 Deus faz que o solitário more em família;
tira os cativos para a prosperidade; [g]
só os rebeldes habitam em terra estéril.
7 Ao saíres, ó Deus, à frente do teu povo,
ao avançares pelo deserto,
8 tremeu a terra; também os céus gotejaram
à presença de Deus;
o próprio Sinai se abalou na presença de Deus, [h]
do Deus de Israel. [i]
9 Copiosa chuva derramaste, ó Deus, para a tua herança; [j]
quando já ela estava exausta, tu a restabeleceste.
10 Aí habitou a tua grei;
em tua bondade, ó Deus, fizeste provisão para os necessitados.

---

[b] **b 68.1** O começo do salmo recorda as palavras que Moisés pronunciava cada vez que se punha em marcha a arca da Aliança (Nm 10.35).

[c] **c 68.2** Sl 37.20; 102.3; Os 13.3.

[d] **d 68.2** Sl 22.14; 97.5; Mq 1.4.

[e] **e 68.4** *O que cavalga sobre as nuvens:* O salmista aplica ao Deus de Israel ações atribuídas a Baal, o deus cananeu das tempestades e da fertilidade. Desse modo, dá a entender que é o SENHOR, e não Baal, que faz chover e faz brotar a vegetação. Cf. Sl 104.3; Os 2.8.

[f] **f 68.5** Êx 22.22-24; Dt 10.17-18; Sl 146.9.

[g] **g 68.6** *Cativos para a prosperidade:* Tradução provável.

[h] **h 68.8** Êx 19.18.

[i] **i 68.7-8** Jz 5.4-5. Alusão aos acontecimentos do êxodo e do monte Sinai.

[j] **j 68.9** Alusão aos milagres feitos por Deus para alimentar o seu povo durante a caminhada pelo deserto. Cf. Sl 78.24,27.

11 O Senhor deu a palavra,
grande é a falange das mensageiras das boas-novas.
12 Reis de exércitos fogem e fogem;
a dona de casa reparte os despojos. [l]
13 Por que repousais entre as cercas dos apriscos? [m]
As asas da pomba são cobertas de prata,
cujas penas maiores têm o brilho flavo do ouro. [n]
14 Quando o Todo-Poderoso [o] ali dispersa os reis,
cai neve sobre o monte Zalmom. [p]
15 O monte de Deus é Basã, [q]
serra de elevações é o monte de Basã. [r]
16 Por que olhais com inveja, ó montes elevados,
o monte que Deus escolheu para sua habitação? [s]
O SENHOR habitará nele para sempre.
17 Os carros de Deus são vinte mil,
sim, milhares de milhares.
No meio deles, está o Senhor;
o Sinai tornou-se em santuário. [t]

---

[l] **l 68.11-12** Estes vs. se referem, provavelmente, às vitórias que os israelitas obtiveram, quando começaram a tomar posse da Terra Prometida (Jz 4—5). Cf. Js 10.7-14.

[m] **m 68.13** *Repousais entre as cercas dos apriscos:* Parece que esta frase está inspirada em Jz 5.16, onde se dirige uma repreensão às tribos israelitas que se negaram a participar do combate. Ver Gn 49.14, nota *n*.

[n] **n 68.13** *As asas da pomba... brilho flavo do ouro:* Estas expressões têm sido interpretadas de maneiras diferentes. Alguns pensam que se trata de um objeto precioso arrebatado do inimigo (cf. Sl 74.19); segundo outros, a *pomba* é Israel.

[o] **o 68.14** *O Todo-Poderoso:* Ver Sl 91.1, n.

[p] **p 68.14** *Monte Zalmom:* Provavelmente, um dos cumes do monte Gerizim, situado próximo a Siquém (*Salmom* em Jz 9.48), ainda que a menção do monte de Basã, no v. seguinte, não exclua a possibilidade de que Zalmom se refira a algum monte daquela região.

[q] **q 68.15** *O monte de Deus é Basã:* Outra tradução possível: *Monte altíssimo é Basã* (Ver Gn 1.2, nota *d*). Provável alusão ao monte Hermom, que domina toda a região de Basã com a sua altura de mais de 2.700 m acima do nível do mar.

[r] **r 68.15** *Basã:* Ver Sl 22.12, n.

[s] **s 68.16** *O monte que Deus escolheu para sua habitação:* O monte Sião. Cf. Sl 78.68; 132.13-14. Ver *Sião* na *Concordância Temática.*

18 Subiste às alturas, levaste cativo o cativeiro;
recebeste homens [u] por dádivas, até mesmo rebeldes,
para que o SENHOR Deus habite no meio deles. [v]
19 Bendito seja o Senhor que, dia a dia, leva o nosso fardo!
Deus é a nossa salvação.
20 O nosso Deus é o Deus libertador;
com Deus, o SENHOR, está o escaparmos da morte.
21 Sim, Deus parte a cabeça dos seus inimigos
e o cabeludo crânio do que anda nos seus próprios delitos.
22 Disse o Senhor: De Basã os farei voltar,
fá-los-ei tornar das profundezas do mar,
23 para que banhes o pé em sangue,
e a língua dos teus cães tenha o seu quinhão dos inimigos.
24 Viu-se, ó Deus, o teu cortejo,
o cortejo do meu Deus, do meu Rei, no santuário.
25 Os cantores iam adiante,
atrás, os tocadores de instrumentos de cordas,
em meio às donzelas com adufes.
26 Bendizei a Deus nas congregações,
bendizei ao SENHOR, vós que sois da estirpe de Israel. [x]
27 Ali, está o mais novo, Benjamim, [z] que os precede,
os príncipes de Judá, [a] com o seu séquito,
os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali. [b]
28 Reúne, ó Deus, a tua força,
força divina que usaste a nosso favor,
29 oriunda do teu templo em Jerusalém.
Os reis te oferecerão presentes.
30 Reprime a fera dos canaviais,
a multidão dos fortes como touros
e dos povos com novilhos;
calcai aos pés os que cobiçam barras de prata. [c]

---

[t] **68.17** *No meio deles... santuário:* Outra tradução possível: *O Senhor vem do Sinai ao seu santuário.*

[u] **68.18** Ef 4.8.

[v] **68.18** *Recebeste homens... para que o SENHOR Deus habite no meio deles:* Outra tradução possível: *Recebeste dádivas dos homens, até mesmo os rebeldes se renderam a ti, SENHOR Deus.*

[x] **68.26** *Estirpe de Israel:* Tradução provável. Hebr. *desde a fonte de Israel.*

[z] **68.27** *Benjamim:* O filho mais novo de Jacó, de cuja tribo veio Saul, o primeiro rei de Israel. Cf. 1Sm 9.1-2.

[a] **68.27** *Judá* representa aqui o Reino do Sul. Cf. 1Rs 12.20.

[b] **68.27** *Zebulom* e *Naftali* representam o Reino do Norte, sem dúvida porque essas tribos se distinguiram pelo seu arrojo no combate (Jz 5.18).

Dispersa os povos que se comprazem na guerra.
31 Príncipes vêm do Egito;
a Etiópia corre a estender mãos cheias para Deus. [d]
32 Reinos da terra, cantai a Deus,
salmodiai ao Senhor,
33 àquele que encima os céus, os céus da antiguidade;
eis que ele faz ouvir a sua voz, voz poderosa.
34 Tributai glória a Deus;
a sua majestade está sobre Israel,
e a sua fortaleza, nos espaços siderais.
35 Ó Deus, tu és tremendo nos teus santuários;
o Deus de Israel,
ele dá força e poder ao povo.
Bendito seja Deus!

69

O lamento do Messias [a]

Ao mestre de canto. Segundo a melodia "Os lírios". [b] *De Davi*

1 Salva-me, ó Deus,
porque as águas me sobem até à alma.
2 Estou atolado em profundo lamaçal, [c]
que não dá pé; [d]
estou nas profundezas das águas,
e a corrente me submerge. [e]
3 Estou cansado de clamar,
secou-se-me a garganta;
os meus olhos desfalecem

---

[c] **c 68.30** *Calcai... os que cobiçam barras de prata:* Outra tradução possível: *Reprime os que em seu afã de riquezas humilham os povos.*

[d] **d 68.31** O fato de enviar dignitários como embaixadores é um sinal de reconhecimento da soberania do Deus de Israel.

[a] **a 69** Como o Sl 22, esta oração é um grito a Deus em pedido de auxílio. Em perigo de morte, por causa da sua enfermidade (v. 29), acusado e perseguido injustamente (v. 4) e abandonado até pelos seus amigos e parentes (v. 8), o salmista pede a Deus que o proteja na aflição e o defenda dos seus inimigos. Ver *Deus (a) e (b)* na *Concordância Temática.*

[b] **b 69** "*Os lírios*": Ver Sl 22, nota *b*.

[c] **c 69.2** O *profundo lamaçal* é um símbolo das calamidades e dos perigos mortais (Sl 40.2).

[d] **d 69.2** Cf. Jr 38.6.

[e] **e 69.2** Cf. Sl 18.4,16; 42.7; 124.4; cf. também Jn 2.6.

de tanto esperar por meu Deus.
4 São mais que os cabelos de minha cabeça
os que, sem razão, me odeiam; [f]
são poderosos os meus destruidores,
os que com falsos motivos são meus inimigos;
por isso, tenho de restituir
o que não furtei.
5 Tu, ó Deus, bem conheces a minha estultice,
e as minhas culpas não te são ocultas. [g]
6 Não sejam envergonhados por minha causa os que esperam em ti,
ó SENHOR, Deus dos Exércitos;
nem por minha causa sofram vexame os que te buscam, [h]
ó Deus de Israel.
7 Pois tenho suportado afrontas por amor de ti,
e o rosto se me encobre de vexame.
8 Tornei-me estranho a meus irmãos
e desconhecido aos filhos de minha mãe. [i]
9 Pois o zelo da tua casa me consumiu, [j]
e as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim. [l]
10 Chorei, em jejum está a minha alma,
e isso mesmo se me tornou em afrontas.
11 Pus um pano de saco por veste
e me tornei objeto de escárnio [m] para eles.
12 Tagarelam sobre mim os que à porta se assentam, [n]
e sou motivo para cantigas de beberrões.
13 Quanto a mim, porém, SENHOR,
faço a ti, em tempo favorável, a minha oração.
Responde-me, ó Deus, pela riqueza da tua graça;

---

[f] **f 69.4** Sl 35.19. Jesus cita estas palavras em Jo 15.25.

[g] **g 69.5** Sl 19.12; 25.7; 51.1-5,9-10.

[h] **h 69.6** Os sofrimentos do salmista põem em jogo a honra de Deus: se ele não o ajuda, ficarão decepcionados todos os fiéis que esperam e confiam no SENHOR. Cf. Sl 35.25-27. Ver *Confiança* na *Concordância Temática.*

[i] **i 69.8** Cf. Jó 6.15; 19.13-19; Sl 38.11; 41.9; 88.8.

[j] **j 69.9** Jo 2.17.

[l] **l 69.9** Rm 15.3.

[m] **m 69.11** *Objeto de escárnio:* Lit. *um provérbio.* A situação do salmista é tema das conversas de todos, de maneira que se tornou um dito proverbial que provoca risos e zombaria. Cf. Sl 1.2; Pv 1.22.

[n] **n 69.12** *Tagarelam sobre mim os que à porta se assentam:* Referência à porta da cidade, ponto de reunião onde se resolviam questões e se divulgavam as últimas notícias. Cf. Rt 4.1.

pela tua fidelidade em socorrer, [o]
14 livra-me do tremedal,
para que não me afunde;
seja eu salvo dos que me odeiam
e das profundezas das águas.
15 Não me arraste a corrente das águas,
nem me trague a voragem,
nem se feche sobre mim a boca do poço.
16 Responde-me, SENHOR, pois compassiva é a tua graça;
volta-te para mim segundo a riqueza das tuas misericórdias.
17 Não escondas o rosto ao teu servo, pois estou atribulado;
responde-me depressa.
18 Aproxima-te de minha alma e redime-a;
resgata-me por causa dos meus inimigos.
19 Tu conheces a minha afronta,
a minha vergonha e o meu vexame;
todos os meus adversários estão à tua vista.
20 O opróbrio partiu-me o coração, e desfaleci;
esperei por piedade, mas debalde;
por consoladores, e não os achei.
21 Por alimento me deram fel [p]
e na minha sede me deram a beber vinagre.
22 Sua mesa torne-se-lhes diante deles em laço,
e a prosperidade, em armadilha.
23 Obscureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam;
e faze que sempre lhes vacile o dorso. [q]
24 Derrama sobre eles a tua indignação,
e que o ardor da tua ira os alcance.
25 Fique deserta a sua morada,
e não haja quem habite as suas tendas. [r]
26 Pois perseguem a quem tu feriste
e acrescentam dores àquele a quem golpeaste.
27 Soma-lhes iniqüidade à iniqüidade,
e não gozem da tua absolvição.
28 Sejam riscados do Livro dos Vivos [s]
e não tenham registro com os justos.

---

[o] **o 69.13** *Pela tua fidelidade em socorrer:* Lit. *pela verdade da tua salvação.*

[p] **p 69.21** Cf. Mt 27.34,48; Mc 15.23,36; Lc 23.36; Jo 19.28-29.

[q] **q 69.22-23** Rm 11.9-10.

[r] **r 69.25** At 1.20.

[s] **s 69.28** *Sejam riscados do Livro dos Vivos:* Isto é, que tenham uma morte prematura. Aqui, o *Livro dos Vivos* é o registro onde estão escritos os nomes dos que vivem (Êx 32.32). No NT, essa mesma expressão se refere aos que desfrutarão da felicidade eterna junto a Deus, depois da morte (Fp 4.3; ver as referências em Ap 3.5, nota *f;* ver também Sl 56.8, nota *h;* 139.16, n.).

29 Quanto a mim, porém, amargurado e aflito,
ponha-me o teu socorro, ó Deus, em alto refúgio.
30 Louvarei com cânticos o nome de Deus,
exaltá-lo-ei com ações de graças. [t]
31 Será isso muito mais agradável ao SENHOR
do que um boi ou um novilho com chifres e unhas. [u]
32 Vejam isso os aflitos e se alegrem;
quanto a vós outros que buscais a Deus, que o vosso coração reviva.
33 Porque o SENHOR responde aos necessitados
e não despreza os seus prisioneiros.
34 Louvem-no os céus e a terra,
os mares e tudo quanto neles se move.
35 Porque Deus salvará Sião
e edificará as cidades de Judá,
e ali habitarão e hão de possuí-la.
36 Também a descendência dos seus servos a herdará,
e os que lhe amam o nome nela habitarão. [v]

70

Petição por auxílio divino [a]

Sl 40.13-17

Ao mestre de canto. De Davi. Em memória [b]

1 Praza-te, ó Deus, em livrar-me;
dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me.
2 Sejam envergonhados e cobertos de vexame
os que me demandam a vida;
tornem atrás e cubram-se de ignomínia
os que se comprazem no meu mal.
3 Retrocedam por causa da sua ignomínia
os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!
4 Folguem e em ti se rejubilem

---

[t] **t 69.30-36** *Louvarei... com ações de graças:* Nesta parte final, se percebe uma sensível mudança de tom. Certo de ser ouvido, o salmista promete dar graças a Deus publicamente, para a edificação e alegria de todos os fiéis. Cf. Sl 22.22-31.

[u] **u 69.31** O louvor, assim como o fiel cumprimento da vontade de Deus (Sl 40.6-8) e a conversão interior (Sl 51.17) são mais agradáveis a Deus do que todas as vítimas dos sacrifícios. Cf. Sl 50.14; Is 1.10-17; Os 6.6: Am 5.22-24. Ver Sl 40.6, nota *f*.

[v] **v 69.35-36** Estes vs. indicam que o salmo foi composto quando Israel ainda não se havia restabelecido da catástrofe do ano 587 a.C. Cf. 2Rs 25.1-7.

[a] **a 70** Com muito poucas variantes, este salmo reproduz os vs. 13-17 do Sl 40.

[b] **b 70** *Em memória:* Ver Sl 38, nota *b*.

todos os que te buscam;
e os que amam a tua salvação
digam sempre: Deus seja magnificado!
5 Eu sou pobre e necessitado;
ó Deus, apressa-te em valer-me,
pois tu és o meu amparo e o meu libertador.
SENHOR, não te detenhas!

71

Súplicas de um ancião [a]

1 Em ti, SENHOR, me refugio; [b]
não seja eu jamais envergonhado.
2 Livra-me por tua justiça e resgata-me;
inclina-me os ouvidos e salva-me.
3 Sê tu para mim uma rocha habitável [c] em que sempre me acolha;
ordenaste que eu me salve,
pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza. [d]
4 Livra-me, Deus meu, das mãos do ímpio,
das garras do homem injusto e cruel.
5 Pois tu és a minha esperança, SENHOR Deus,
a minha confiança desde a minha mocidade.
6 Em ti me tenho apoiado desde o meu nascimento;
do ventre materno tu me tiraste, [e]
tu és motivo para os meus louvores constantemente.
7 Para muitos sou como um portento,
mas tu és o meu forte refúgio.
8 Os meus lábios estão cheios do teu louvor
e da tua glória continuamente.
9 Não me rejeites na minha velhice;
quando me faltarem as forças, não me desampares.
10 Pois falam contra mim os meus inimigos;
e os que me espreitam a alma consultam reunidos,
11 dizendo: Deus o desamparou;

---

[a] **71** Oração de um ancião que, apesar da perseguição e da adversidade, mantém firme a sua confiança em Deus e acorre a ele para lhe pedir ajuda e proteção.

[b] **71.1-3** Com ligeiras variantes, estes vs. correspondem a Sl 31.1-3.

[c] **71.3** *Rocha habitável:* Segundo vários manuscritos gregos (LXX) e Sl 31.2: *rocha protetora.*

[d] **71.3** *A minha fortaleza* (no sentido de baluarte na guerra): Segundo a versão grega (LXX) e Sl 31.2; hebr. *para ir sempre tu ordenaste.* Alguns traduzem assim: *Tu prometeste vir sempre (para salvar-me).*

[e] **71.5-6** Cf. Sl 22.9-10.

persegui-o e prendei-o,
pois não há quem o livre.
12 Não te ausentes de mim, ó Deus;
Deus meu, apressa-te em socorrer-me.
13 Sejam envergonhados e consumidos
os que são adversários de minha alma;
cubram-se de opróbrio e de vexame
os que procuram o mal contra mim.
14 Quanto a mim, esperarei sempre
e te louvarei mais e mais.
15 A minha boca relatará a tua justiça
e de contínuo os feitos da tua salvação,
ainda que eu não saiba o seu número.
16 Sinto-me na força do SENHOR Deus;
e rememoro a tua justiça, a tua somente.
17 Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade;
e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas.
18 Não me desampares, pois, ó Deus,
até à minha velhice e às cãs;
até que eu tenha declarado à presente geração a tua força[f]
e às vindouras o teu poder.
19 Ora, a tua justiça, ó Deus, se eleva até aos céus.[g]
Grandes coisas tens feito, ó Deus;
quem é semelhante a ti?[h]
20 Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males,
me restaurarás ainda a vida
e de novo me tirarás[i] dos abismos da terra.
21 Aumenta a minha grandeza,
conforta-me novamente.
22 Eu também te louvo com a lira,
celebro a tua verdade, ó meu Deus;
cantar-te-ei salmos na harpa,
ó Santo de Israel.[j]
23 Os meus lábios exultarão
quando eu te salmodiar;
também exultará a minha alma, que remiste.
24 Igualmente a minha língua celebrará a tua justiça todo o dia;

---

[f] **f** **71.18** *A tua força:* Lit. *O teu braço.* Cf. Sl 77.15; 89.10,13.

[g] **g** **71.19** Sl 36.5; 57.10.

[h] **h** **71.19** Êx 15.11; Sl 35.10.

[i] **i** **71.20** *Me tens feito ver... me restaurarás... me tirarás:* Segundo a sugestão à margem do texto hebraico e o contexto (cf. v. 21); hebr. *Nos tem feito ver... nos restaurarás... nos tirarás.*

[j] **j** **71.22** *Santo de Israel:* Título dado a Deus em Isaías (1.4; 5.19; 10.20; 12.6). Cf. Sl 78.41; 89.18.

pois estão envergonhados e confundidos
os que procuram o mal contra mim.

72

O rei justo e o seu reinado eterno [a]

Salmo de Salomão

1 Concede ao rei, ó Deus, os teus juízos
e a tua justiça, [b] ao filho do rei.
2 Julgue ele com justiça o teu povo
e os teus aflitos, com eqüidade.
3 Os montes trarão paz ao povo,
também as colinas a trarão, com justiça.
4 Julgue ele os aflitos do povo,
salve os filhos dos necessitados
e esmague ao opressor.
5 Ele permanecerá enquanto existir o sol
e enquanto durar a lua, através das gerações.
6 Seja ele como chuva que desce sobre a campina ceifada,
como aguaceiros que regam a terra.
7 Floresça em seus dias o justo,
e haja abundância de paz até que cesse de haver lua.
8 Domine ele de mar a mar
e desde o rio até aos confins da terra. [c]
9 Curvem-se diante dele os habitantes do deserto,
e os seus inimigos lambam o pó.
10 Paguem-lhe tributos os reis de Társis e das ilhas;
os reis de Sabá e de Sebá lhe ofereçam presentes. [d]
11 E todos os reis se prostrem perante ele;
todas as nações o sirvam.

---

[a] **72** Oração em favor do rei, recitada no dia da sua entronização ou no aniversário da sua ascensão ao trono (cf. Sl 2); mais tarde, quando o povo de Israel já não era mais governado por reis, os judeus viram neste salmo uma descrição do futuro rei, o Messias. Ver *Messias* na *Concordância Temática.*

[b] **72.1-2** Ao rei competia, sobretudo, assegurar uma ordem social justa e defender o direito dos mais fracos (Sl 45.4, n.); por isso, a primeira coisa que a comunidade pede que Deus lhe conceda é *juízo* e *justiça.* É provável que os judeus tenham atribuído este salmo a *Salomão* porque ele recebeu de Deus grande sabedoria para administrar a justiça (1Rs 3.28). Cf. Pv 29.14.

[c] **72.8** Cf. Gn 15.18; 1Rs 4.21; Zc 9.10.

[d] **72.10** *Társis:* Ver Sl 48.7, n. As *ilhas* são, em geral, as da costa do mar Mediterrâneo. O reino de *Sabá* se situava a sudoeste da Arábia (cf. 1Rs 10.1-13). *Sebá* era a região situada perto da margem oeste do mar Vermelho, provavelmente na região onde, hoje, se situa a Etiópia.

12 Porque ele acode ao necessitado que clama
e também ao aflito e ao desvalido.
13 Ele tem piedade do fraco e do necessitado
e salva a alma aos indigentes.
14 Redime a sua alma da opressão e da violência,
e precioso lhe é o sangue deles.
15 Viverá, e se lhe dará do ouro de Sabá;
e continuamente se fará por ele oração,
e o bendirão todos os dias.
16 Haja na terra abundância de cereais,
que ondulem até aos cimos dos montes;
seja a sua messe como o Líbano,
e das cidades floresçam [e] os habitantes como a erva da terra.
17 Subsista para sempre o seu nome
e prospere enquanto resplandecer o sol;
nele sejam abençoados todos os homens,
e as nações lhe chamem bem-aventurado.
18 Bendito seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel,
que só ele opera prodígios.
19 Bendito para sempre o seu glorioso nome,
e da sua glória se encha toda a terra. Amém e amém! [f]
20 Findam as orações de Davi, filho de Jessé. [g]

LIVRO III
Salmos 73—89

73

O problema da prosperidade dos maus [a]

Salmo de Asafe [b]

1 Com efeito, Deus é bom para com Israel,
para com os de coração limpo.

---

[e] **e 72.16** *Das cidades floresçam os habitantes:* Outra tradução possível: *Os da cidade florescerão.*

[f] **f 72.18-19** Estas bênçãos marcam o final da segunda parte do livro dos *Salmos.* Ver Sl 41.13, n.

[g] **g 72.20** Aqui, se atribuem a Davi os salmos contidos na coleção anterior, para distingui-la da coleção de Asafe, que começa com o Sl 73.

[a] **a 73** Salmo didático ou sapiencial, semelhante, no seu conteúdo, aos Salmos 37 e 49.

[b] **b 73** *Asafe:* Ver Sl 50.1, n.

2 Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés;
pouco faltou para que se desviassem os meus passos.
3 Pois eu invejava os arrogantes,
ao ver a prosperidade dos perversos.
4 Para eles não há preocupações,
o seu corpo é sadio e nédio.
5 Não partilham das canseiras dos mortais,
nem são afligidos como os outros homens.
6 Daí, a soberba que os cinge como um colar,
e a violência que os envolve como manto.
7 Os olhos saltam-lhes da gordura;
do coração brotam-lhes fantasias.
8 Motejam e falam maliciosamente;
da opressão falam com altivez.
9 Contra os céus desandam a boca,
e a sua língua percorre a terra.
10 Por isso, o seu povo se volta para eles
e os tem por fonte de que bebe a largos sorvos. [c]
11 E diz: Como sabe Deus?
Acaso, há conhecimento no Altíssimo? [d]
12 Eis que são estes os ímpios;
e, sempre tranqüilos, aumentam suas riquezas.
13 Com efeito, inutilmente conservei puro o coração
e lavei as mãos na inocência.
14 Pois de contínuo sou afligido
e cada manhã, castigado. [e]
15 Se eu pensara em falar tais palavras,
já aí teria traído a geração de teus filhos.
16 Em só refletir para compreender isso,
achei mui pesada tarefa para mim;
17 até que entrei no santuário de Deus [f]
e atinei com o fim deles.
18 Tu certamente os pões em lugares escorregadios
e os fazes cair na destruição.
19 Como ficam de súbito assolados,
totalmente aniquilados de terror!
20 Como ao sonho, quando se acorda,

---

[c] **c 73.10** *Por isso, o seu povo... a largos sorvos:* Outra tradução possível: *Pelo que o seu povo volta aqui, e águas de um copo cheio lhes são despejadas,* isto é, *bebidas por eles.*

[d] **d 73.11** Jó 22.13-14; Sl 10.4,11; 14.1; 53.1; Is 29.15.

[e] **e 73.3-14** Jó 21; Jr 12.1; Hc 1.

[f] **f 73.17** *Santuário de Deus:* Trata-se, provavelmente, de uma revelação que o salmista recebeu no templo (cf. Is 6.1-13). Outros, por sua vez, traduzem: *os segredos de Deus.*

assim, ó Senhor, ao despertares, desprezarás a imagem deles.
21 Quando o coração se me amargou
e as entranhas se me comoveram,
22 eu estava embrutecido e ignorante;
era como um irracional à tua presença.
23 Todavia, estou sempre contigo,
tu me seguras pela minha mão direita.
24 Tu me guias com o teu conselho
e depois me recebes na glória.
25 Quem mais tenho eu no céu?
Não há outro em quem eu me compraza na terra.
26 Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam,
Deus é a fortaleza do meu coração
e a minha herança para sempre.
27 Os que se afastam de ti, eis que perecem;
tu destróis todos os que são infiéis para contigo.
28 Quanto a mim, bom é estar junto a Deus;
no SENHOR Deus ponho o meu refúgio,
para proclamar todos os seus feitos.

POBREZA

Tema	Referências
Carência de bens materiais	Dt 15.11; Jz 6.15; Jó 24.4-12; Am 2.6*-7; Mt 19.21; 26.9-11; Mc 12.42-44; Lc 6.20-21; Tg 1.9-10*
Atitude espiritual	Sl 9.17-18; Is 29.19; 66.12; Mt 5.3*; 11.5; Lc 4.17*-18
Atitude de Deus em relação aos pobres	1Sm 2.8; Sl 34.6; 107.41; Is 25.4; 61.1
Leis relativas a pobreza	Êx 22.25; 23.3,11; Lv 19.9-10; 25.25-43; 27.8; Dt 15.7-11
Deveres do governador em relação aos pobres	Sl 72.12-13; Is 11.4
O evangelho é anunciado aos pobres	Mt 11.4-5; Lc 4.18-19
Jesus sendo pobre	2Co 8.9
Os pobres não devem ser objeto de discriminação	Tg 2.1-4
Sentido figurado	Ap 3.17

Ver também Pobre, Pobreza na *Concordância Temática*.

74

Lamento por causa da profanação [a]

[a] **74** Oração de apelo a Deus. A comunidade de Israel, reunida em torno do templo profanado, incendiado e em ruínas (vs. 1-9), expressa a dor de sentir-se

Salmo didático de Asafe [b]

1 Por que nos rejeitas, ó Deus, para sempre?
Por que se acende a tua ira [c] contra as ovelhas do teu pasto? [d]
2 Lembra-te da tua congregação, que adquiriste desde a antiguidade,
que remiste para ser a tribo da tua herança; [e]
lembra-te do monte Sião, [f] no qual tens habitado.
3 Dirige os teus passos para as perpétuas ruínas,
tudo quanto de mau tem feito o inimigo no santuário.
4 Os teus adversários [g] bramam no lugar das assembléias
e alteiam os seus próprios símbolos.
5 Parecem-se com os que brandem machado no espesso da floresta,
6 e agora a todos esses lavores de entalhe [h]
quebram também, com machados e martelos.
7 Deitam fogo ao teu santuário;
profanam, arrasando-a até ao chão, a morada do teu nome.
8 Disseram no seu coração: Acabemos com eles de uma vez.
Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra.
9 Já não vemos os nossos símbolos; [i]
já não há profeta; [j]

---

abandonada por Deus (vs. 10-11) e lhe pede que venha logo em seu socorro. Tudo parece indicar que este salmo foi composto quando ainda era forte a recordação da destruição de Jerusalém e do templo pelas tropas do exército de Nabucodonosor, no ano 587 a.C. Cf. 2Rs 25.8-10.

[b] **b 74** *Salmo didático de Asafe:* Hebr. *masquil.* Ver Sl 32, nota *b;* Sl 50, nota *a.*

[c] **c 74.1** *Acende a tua ira:* Cf. Sl 79.5.

[d] **d 74.1** *Ovelhas do teu pasto:* Sl 79.13; 95.7; 100.3.

[e] **e 74.2** Êx 15.13,16; Sl 28.9.

[f] **f 74.2** *Monte Sião:* Ver Sl 2.6, n.; cf. Êx 15.17.

[g] **g 74.4** *Os teus adversários:* Aos olhos do salmista, os inimigos de Israel são inimigos de Deus. Por isso, na sua oração enfatiza estas duas idéias: a humilhação que Israel sofreu é uma afronta ao próprio Deus (vs. 10,18); e, além disso, ao sair em defesa do seu povo, o SENHOR defende a própria honra (vs. 22-23). Cf. Lm 1.10. Ver *Inimigo* na *Concordância Temática.*

[h] **h 74.6** *Lavores de entalhe:* Cf. 1Rs 6.14-36.

[i] **i 74.9** *Os nossos símbolos:* Provavelmente, se refira a certos estandartes religiosos ou militares, como os do v. 4. Outros vêem nesta expressão uma referência aos milagres, que são "símbolos" ou "sinais" da presença de Deus no meio do seu povo.

nem, entre nós, quem saiba até quando.
10 Até quando, ó Deus, o adversário nos afrontará?
Acaso, blasfemará o inimigo incessantemente o teu nome?
11 Por que retrais a mão, sim, a tua destra,
e a conservas no teu seio? [l]
12 Ora, Deus, meu Rei, [m] é desde a antiguidade;
ele é quem opera feitos salvadores no meio da terra.
13 Tu, com o teu poder, dividiste o mar;
esmagaste sobre as águas a cabeça dos monstros [n] marinhos.
14 Tu espedaçaste as cabeças do crocodilo [o]
e o deste por alimento às alimárias do deserto.
15 Tu abriste fontes e ribeiros;
secaste rios caudalosos.
16 Teu é o dia; tua, também, a noite;
a luz e o sol, tu os formaste. [p]
17 Fixaste os confins da terra;
verão e inverno, tu os fizeste.
18 Lembra-te disto: o inimigo tem ultrajado ao SENHOR,

---

[j] **74.9** Para o povo de Israel, uma das piores desgraças era a ausência de profetas que lhe fizessem conhecer a vontade de Deus (Lm 2.9; Ez 7.26). Cf. 1Sm 3.1; Am 8.11-12.

[l] **74.11** *A tua destra:* A mão direita é símbolo do poder de Deus. O fato de mantê-la encostada no peito sugere a idéia de uma total inatividade por parte do SENHOR.

[m] **74.12** *Deus, meu Rei:* A profissão de confiança no SENHOR, que é um elemento típico dos salmos de súplica, aparece aqui sob a forma de um hino ou cântico de louvor ao poder de Deus manifestado na criação e na história (vs. 12-17). Ver *Deus* na *Concordância Temática.*

[n] **74.13** *Monstros:* Alusão a uma crença muito difundida entre os povos do Antigo Oriente. Segundo essa crença, o mundo foi criado depois que um dos deuses conseguiu derrotar um monstro temível, que lhe opunha resistência e representava o estado caótico em que se encontrava o universo antes da ordem criadora. O salmista emprega essa imagem poética para descrever a ação criadora de Deus (cf. Gn 1.1; Sl 89.10). A referência a uma divisão do *mar* parece evocar também a passagem dos israelitas pelo mar Vermelho (Êx 14.21-22).

[o] **74.14** *Crocodilo:* Hebr. *Leviatã,* nome de um monstro antigo, que em Is 27.1 se descreve como *dragão, serpente veloz, dragão, serpente sinuosa* e o *monstro que está no mar.* Os antigos israelitas, como os seus vizinhos cananeus, viam nesse monstro a representação simbólica das forças do caos. Cf. Jó 3.8; Sl 104.26.

[p] **74.16-17** Gn 1.3-18.

e um povo insensato tem blasfemado o teu nome.
19 Não entregues à rapina a vida de tua rola,
nem te esqueças perpetuamente da vida dos teus aflitos.
20 Considera a tua aliança,
pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de violência.
21 Não fique envergonhado o oprimido;
louvem o teu nome o aflito e o necessitado.
22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa;
lembra-te de como o ímpio te afronta todos os dias.
23 Não te esqueças da gritaria dos teus inimigos,
do sempre crescente tumulto dos teus adversários.

75

Deus é juiz [a]

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". [b] *Salmo de Asafe. Cântico*
1 Graças te rendemos, ó Deus; graças te rendemos,
e invocamos o teu nome, [c] e declaramos as tuas maravilhas.
2 Pois disseste: Hei de aproveitar o tempo determinado;
hei de julgar [d] retamente. [e]
3 Vacilem a terra e todos os seus moradores,
ainda assim eu firmarei as suas colunas.
4 Digo aos soberbos: não sejais arrogantes;
e aos ímpios: não levanteis a vossa força.
5 Não levanteis altivamente a vossa força,
nem faleis com insolência contra a Rocha.
6 Porque não é do Oriente, não é do Ocidente,
nem do deserto que vem o auxílio.
7 Deus é o juiz;
a um abate, a outro exalta.
8 Porque na mão do SENHOR há um cálice [f]

---

[a] **75** Hino ou cântico de louvor ao SENHOR, Juiz universal. O juízo de Deus fará com que, no fim, triunfe a justiça (vs. 7-8), e esse triunfo de Deus será motivo de alegria para os seus fiéis (v. 9).

[b] **75** *"Não destruas":* Ver Sl 57, nota *b*.

[c] **75.1** *Invocamos o teu nome:* Segundo versões antigas. Hebr. *Perto está o teu nome*.

[d] **75.2** *Hei de julgar:* Na linguagem bíblica, "julgar" significa muito mais que pronunciar uma decisão ou sentença; é corrigir uma situação de injustiça. Por isso, o verbo "julgar" é, muitas vezes, sinônimo de "governar", já que a primeira responsabilidade do governante é assegurar o triunfo da justiça. Cf. Sl 72.1-2; 98.9; 99.4.

[e] **75.2** Deus é o Senhor da história e é quem dirige o curso dos tempos (Dn 2.21; Hc 2.3; At 1.7).

cujo vinho espuma, cheio de mistura;
dele dá a beber;
sorvem-no, até às escórias,
todos os ímpios da terra.
9 Quanto a mim, exultarei para sempre;
salmodiarei louvores ao Deus de Jacó.
10 Abaterei as forças dos ímpios;
mas a força dos justos será exaltada.

76

A majestade e o poder de Deus [a]

Ao mestre de canto, com instrumentos de cordas. Salmo de Asafe. [b] *Cântico*

1 Conhecido é Deus em Judá;
grande, o seu nome em Israel.
2 Em Salém, [c] está o seu tabernáculo,
e, em Sião, a sua morada.
3 Ali, despedaçou ele os relâmpagos do arco,
o escudo, a espada e a batalha. [d]
4 Tu és ilustre e mais glorioso
do que os montes eternos. [e]
5 Despojados foram os de ânimo forte;
jazem a dormir o seu sono,
e nenhum dos valentes
pode valer-se das próprias mãos. [f]
6 Ante a tua repreensão, ó Deus de Jacó,
paralisaram carros e cavalos.
7 Tu, sim, tu és terrível;

---

[f] **f 75.8** O *cálice* tem, no AT, vários significados simbólicos (ver Sl 16.5, n.). Aqui, se refere à ira de Deus e ao seu juízo sobre os ímpios (ver Sl 60.3, n. e cf. Jr 25.15-16; Ez 23.31-34). Cf. também Ap 14.10; 16.19.

[a] **a 76** Este salmo pertence ao grupo dos "cânticos de Sião" (cf. Sl 46; 48; 87; 122). Por ser o lugar onde o SENHOR habita e reina, o monte Sião é também o lugar onde ele se dá a conhecer (v. 1) e o cenário das suas vitórias (vs. 5-6). Ver *Sião* na *Concordância Temática.*

[b] **b 76** *Asafe:* Ver Sl 50, nota *b.*

[c] **c 76.2** *Salém:* Nome antigo de *Jerusalém* (Gn 14.18).

[d] **d 76.3** Is 2.4; Ez 39.3; Mq 4.3.

[e] **e 76.4** *Montes eternos:* Segundo a versão grega (LXX). Hebr. *Montes de caça.* Cf. Sl 90.2.

[f] **f 76.5** Cf. 2Rs 19.35 *Nenhum... pode valer-se das próprias mãos:* Lit. *Não encontrarão as suas mãos.*

se te iras,
quem pode subsistir à tua vista?
8 Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo;
tremeu a terra e se aquietou,
9 ao levantar-se Deus para julgar
e salvar todos os humildes da terra. [g]
10 Pois até a ira humana há de louvar-te;
e do resíduo das iras te cinges. [h]
11 Fazei votos e pagai-os ao SENHOR, vosso Deus;
tragam presentes todos os que o rodeiam,
àquele que deve ser temido.
12 Ele quebranta o orgulho dos príncipes;
é tremendo aos reis da terra.

77

As grandes obras e a misericórdia de Deus [a]

Ao mestre de canto, Jedutum. [b] *Salmo de Asafe*

1 Elevo a Deus a minha voz e clamo,
elevo a Deus a minha voz, para que me atenda.
2 No dia da minha angústia, procuro o Senhor;
erguem-se as minhas mãos durante a noite e não se cansam;
a minha alma recusa consolar-se.
3 Lembro-me de Deus e passo a gemer;
medito, e me desfalece o espírito.
4 Não me deixas pregar os olhos;
tão perturbado estou, que nem posso falar.
5 Penso nos dias de outrora,
trago à lembrança os anos de passados tempos. [c]

---

[g] **g 76.9** *Os humildes da terra:* Outra tradução possível: *os oprimidos do país,* referindo-se aos israelitas pobres e humilhados. Ver *Pobre* na *Concordância Temática.*

[h] **h 76.10** *Do resíduo das iras te cinges:* Outra tradução possível: *e o restante da ira, tu o restringirás.* Talvez queira sugerir que o poder de Deus sempre triunfa sobre a fúria dos seus inimigos e os obriga a lhe renderem honra.

[a] **a 77** Este salmo é um testemunho (vs. 1-10) seguido de um hino ou cântico de louvor que recorda as ações que Deus realizou no passado, por ocasião do êxodo, em favor de Israel (vs. 11-20). Na realidade, o testemunho é individual somente quanto à forma, porque a aflição do salmista não provém de uma desgraça pessoal, mas da triste situação em que o seu povo se encontra.

[b] **b 77** *Jedutum:* Ver Sl 39, nota *b*.

[c] **c 77.5** Alusão ao sensível contraste entre um passado glorioso e um presente cheio de amargura. Cf. Sl 42.4.

6 De noite indago o meu íntimo,
e o meu espírito perscruta.
7 Rejeita o Senhor para sempre? [d]
Acaso, não torna a ser propício?
8 Cessou perpetuamente a sua graça?
Caducou a sua promessa para todas as gerações?
9 Esqueceu-se Deus de ser benigno?
Ou, na sua ira, terá ele reprimido as suas misericórdias?
10 Então, disse eu: isto é a minha aflição;
mudou-se a destra do Altíssimo.
11 Recordo os feitos do SENHOR,
pois me lembro das tuas maravilhas da antiguidade.
12 Considero também nas tuas obras todas
e cogito dos teus prodígios. [e]
13 O teu caminho, ó Deus, é de santidade.
Que deus é tão grande como o nosso Deus? [f]
14 Tu és o Deus que operas maravilhas
e, entre os povos, tens feito notório o teu poder.
15 Com o teu braço remiste o teu povo,
os filhos de Jacó e de José.
16 Viram-te as águas, ó Deus;
as águas te viram e temeram,
até os abismos se abalaram.
17 Grossas nuvens se desfizeram em água;
houve trovões nos espaços;
também as suas setas cruzaram de uma parte para outra.
18 O ribombar do teu trovão ecoou na redondeza;
os relâmpagos alumiaram o mundo;
a terra se abalou e tremeu.
19 Pelo mar foi o teu caminho;
as tuas veredas, pelas grandes águas;
e não se descobrem os teus vestígios.
20 O teu povo, tu o conduziste, como rebanho, [g]
pelas mãos de Moisés e de Arão. [h]

78

A providência divina na história do seu povo [a]

---

[d] **d** **77.7** Cf. Sl 74.1; Lm 5.22.

[e] **e** **77.11-12** Is 63.7-14.

[f] **f** **77.13** Êx 15.11.

[g] **g** **77.20** Sl 78.52; 80.1; Is 63.11-14.

[h] **h** **77.16-20** Evocação poética dos prodígios realizados pelo SENHOR no mar Vermelho e no Sinai (Êx 14.21-22; 15.4-8; 19.16-19; Sl 114.3-6).

Salmo didático de Asafe [b]

1 Escutai, povo meu, a minha lei;
prestai ouvidos às palavras da minha boca.
2 Abrirei os lábios em parábolas [c]
e publicarei enigmas dos tempos antigos. [d]
3 O que ouvimos e aprendemos,
o que nos contaram nossos pais,
4 não o encobriremos a seus filhos;
contaremos à vindoura geração
os louvores do SENHOR, e o seu poder,
e as maravilhas que fez.
5 Ele estabeleceu um testemunho em Jacó,
e instituiu uma lei em Israel,
e ordenou a nossos pais
que os transmitissem a seus filhos,
6 a fim de que a nova geração os conhecesse,
filhos que ainda hão de nascer
se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes; [e]
7 para que pusessem em Deus a sua confiança
e não se esquecessem dos feitos de Deus,
mas lhe observassem os mandamentos;
8 e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde,
geração de coração inconstante, [f]
e cujo espírito não foi fiel a Deus.
9 Os filhos de Efraim, embora armados de arco,
bateram em retirada no dia do combate. [g]
10 Não guardaram a aliança de Deus,
não quiseram andar na sua lei;
11 esqueceram-se das suas obras

---

[a] **78** Meditação sobre a história de Israel desde o êxodo do Egito até a instauração da dinastia davídica. O relato poético dos acontecimentos históricos apresenta, repetidamente, o amor e a fidelidade do SENHOR em oposição à constante infidelidade e rebeldia do seu povo. Cf. Sl 105; 106.

[b] **78** *Salmo didático de Asafe:* Hebr. *masquil.* Ver Sl 32, nota *b* e Sl 50, nota *b*.

[c] **78.2** *Parábolas:* Ver Sl 49.4, nota *b*.

[d] **78.2** Mt 13.35 cita esta frase de acordo com a versão grega (LXX) e se refere ao método que Jesus empregou, o de ensinar por meio de parábolas.

[e] **78.3-6** Cf. Êx 10.2; Dt 4.9; 32.7; Sl 44.1.

[f] **78.8** Cf. Dt 32.5-6.

[g] **78.9** Este v. se antecipa aos fatos relatados nos vs. 56-72. *Efraim* representa, aqui, todas as tribos do Norte, que se voltaram *armados de arco* contra a dinastia de Davi e constituíram para si um reino independente (cf. 1Rs 12).

e das maravilhas que lhes mostrara.
12 Prodígios fez na presença de seus pais
na terra do Egito, [h] no campo de Zoã. [i]
13 Dividiu o mar e fê-los seguir;
aprumou as águas como num dique. [j]
14 Guiou-os de dia com uma nuvem
e durante a noite com um clarão de fogo. [l]
15 No deserto, fendeu rochas
e lhes deu a beber abundantemente como de abismos.
16 Da pedra fez brotar torrentes,
fez manar água como rios. [m]
17 Mas, ainda assim, prosseguiram em pecar contra ele
e se rebelaram, no deserto, contra o Altíssimo.
18 Tentaram a Deus no seu coração,
pedindo alimento que lhes fosse do gosto.
19 Falaram contra Deus, dizendo:
Pode, acaso, Deus preparar-nos mesa no deserto?
20 Com efeito, feriu ele a rocha,
e dela manaram águas, transbordaram caudais.
Pode ele dar-nos pão também?
Ou fornecer carne para o seu povo?
21 Ouvindo isto, o SENHOR ficou indignado;
acendeu-se fogo contra Jacó,
e também se levantou o seu furor contra Israel;
22 porque não creram em Deus,
nem confiaram na sua salvação.
23 Nada obstante, ordenou às alturas
e abriu as portas dos céus;
24 fez chover maná sobre eles, para alimentá-los,
e lhes deu cereal do céu.
25 Comeu cada qual o pão dos anjos; [n]
enviou-lhes ele comida a fartar.
26 Fez soprar no céu o vento do Oriente
e pelo seu poder conduziu o vento do Sul.
27 Também fez chover sobre eles carne como poeira

---

[h] **h** **78.12** Êx 7.8—12.32.

[i] **i** **78.12** *Zoã* é o nome hebraico de Tânis, cidade do antigo Egito situada no delta oriental do Nilo. Cf. v. 43; Nm 13.22.

[j] **j** **78.13** Êx 14.21-22.

[l] **l** **78.14** Êx 13.21-22.

[m] **m** **78.15-16** Êx 17.1-7; Nm 20.2-13.

[n] **n** **78.24-25** Jo 6.31. *Pão dos anjos:* Segundo a versão grega (LXX); hebr. *pão dos fortes.* Cf. *os filhos de Deus* em Jó 1.6. Em Sl 105.40 e Jo 6.31 se chama o maná de *pão do céu,* e em 1Co 10.3 é chamado de *manjar espiritual.*

e voláteis como areia dos mares.
28 Fê-los cair no meio do arraial deles,
ao redor de suas tendas.
29 Então, comeram e se fartaram a valer;
pois lhes fez o que desejavam.
30 Porém não reprimiram o apetite.
Tinham ainda na boca o alimento,
31 quando se elevou contra eles a ira de Deus,
e entre os seus mais robustos semeou a morte,
e prostrou os jovens de Israel. [o]
32 Sem embargo disso, continuaram a pecar
e não creram nas suas maravilhas.
33 Por isso, ele fez que os seus dias se dissipassem num sopro
e os seus anos, em súbito terror.
34 Quando os fazia morrer, então, o buscavam;
arrependidos, procuravam a Deus.
35 Lembravam-se de que Deus era a sua rocha
e o Deus Altíssimo, o seu redentor.
36 Lisonjeavam-no, porém de boca,
e com a língua lhe mentiam.
37 Porque o coração deles não era firme para com ele, [p]
nem foram fiéis à sua aliança.
38 Ele, porém, que é misericordioso,
perdoa a iniqüidade e não destrói;
antes, muitas vezes desvia a sua ira
e não dá largas a toda a sua indignação.
39 Lembra-se de que eles são carne,
vento que passa e já não volta.
40 Quantas vezes se rebelaram contra ele no deserto
e na solidão o provocaram!
41 Tornaram a tentar a Deus,
agravaram o Santo de Israel.
42 Não se lembraram do poder dele,
nem do dia em que os resgatou do adversário;
43 de como no Egito operou ele os seus sinais
e os seus prodígios, no campo de Zoã;
44 e converteu em sangue os rios deles, [q]
para que das suas correntes não bebessem.
45 Enviou contra eles enxames de moscas que os devorassem [r]
e rãs [s] que os destruíssem.

---

[o] **78.18-31** Êx 16.2-15; Nm 11.4-23,31-35.

[p] **78.37** At 8.21.

[q] **78.44** Êx 7.17-21.

[r] **78.45** Êx 8.20-24.

[s] **78.45** Êx 8.1-6.

46 Entregou às larvas as suas colheitas
e aos gafanhotos, o fruto do seu trabalho. [t]
47 Com chuvas de pedra lhes destruiu as vinhas
e os seus sicômoros, com geada.
48 Entregou à saraiva o gado deles
e aos raios, os seus rebanhos. [u]
49 Lançou contra eles o furor da sua ira:
cólera, indignação e calamidade,
legião de anjos portadores de males.
50 Deu livre curso à sua ira;
não poupou da morte a alma deles,
mas entregou-lhes a vida à pestilência.
51 Feriu todos os primogênitos no Egito,
as primícias da virilidade nas tendas de Cam. [v]
52 Fez sair o seu povo como ovelhas
e o guiou pelo deserto, como um rebanho. [x]
53 Dirigiu-o com segurança, e não temeram,
ao passo que o mar submergiu os seus inimigos. [z]
54 Levou-os até à sua terra santa,
até ao monte que a sua destra adquiriu. [a]
55 Da presença deles expulsou as nações, [b]
cuja região repartiu com eles por herança;
e nas suas tendas fez habitar as tribos de Israel.
56 Ainda assim, tentaram o Deus Altíssimo, e a ele resistiram, [c]
e não lhe guardaram os testemunhos.
57 Tornaram atrás e se portaram aleivosamente como seus pais;
desviaram-se como um arco enganoso.
58 Pois o provocaram com os seus altos [d]
e o incitaram a zelos com as suas imagens de escultura.
59 Deus ouviu isso, e se indignou,

---

[t] **t 78.46** Êx 10.12-15.

[u] **u 78.47-48** Êx 9.22-25.

[v] **v 78.51** Êx 12.29. *Nas tendas de Cam:* Designação poética do Egito. Acerca de *Cam,* cf. Gn 5.32; 10.6. Ver *Cam* na *Concordância Temática.*

[x] **x 78.52** Êx 13.17-22; Sl 77.20; Is 63.11-14.

[z] **z 78.53** Êx 14.26-28.

[a] **a 78.54** Êx 15.17; Js 3.14-17.

[b] **b 78.55** Js 11.16-23.

[c] **c 78.56** Jz 2.11-15.

[d] **d 78.58** *Os seus altos:* Eram as colinas onde se prestava culto aos deuses cananeus Baal e Astarote.

e sobremodo se aborreceu de Israel.
60 Por isso, abandonou o tabernáculo de Siló, [e]
a tenda de sua morada entre os homens,
61 e passou a arca da sua força ao cativeiro,
e a sua glória, [f] à mão do adversário.
62 Entregou o seu povo à espada
e se encolerizou contra a sua própria herança.
63 O fogo devorou os jovens deles,
e as suas donzelas não tiveram canto nupcial.
64 Os seus sacerdotes caíram à espada, [g]
e as suas viúvas não fizeram lamentações.
65 Então, o Senhor despertou como de um sono,
como um valente que grita excitado pelo vinho; [h]
66 fez recuar a golpes os seus adversários
e lhes cominou perpétuo desprezo. [i]
67 Além disso, rejeitou a tenda de José
e não elegeu a tribo de Efraim.
68 Escolheu, antes, a tribo de Judá,
o monte Sião, que ele amava.
69 E construiu o seu santuário durável como os céus
e firme como a terra que fundou para sempre.
70 Também escolheu a Davi, seu servo,
e o tomou dos redis das ovelhas;
71 tirou-o do cuidado das ovelhas e suas crias,
para ser o pastor de Jacó, seu povo,
e de Israel, sua herança. [j]
72 E ele os apascentou consoante a integridade do seu coração
e os dirigiu com mãos precavidas.

79

O povo pede castigo contra os inimigos [a]

---

[e] **e 78.60** Antes do rei Davi, o *tabernáculo de Siló* era o principal centro de culto dos hebreus, já que ali se encontrava a arca da Aliança. Cf. Js 18.1; 1Sm 1.3; Jr 7.12-14; 26.6.

[f] **f 78.61** *A sua glória:* Isto é, a arca da Aliança, cf. 1Sm 4.4-22. Ver *Arca da Aliança* na *Concordância Temática.*

[g] **g 78.64** *Os seus sacerdotes caíram à espada:* Alusão à morte dos dois filhos de Eli. Cf. 1Sm 4.11; 22.18-19.

[h] **h 78.65** Esta audaciosa imagem antropomórfica faz ver como Deus, depois de haver abandonado momentaneamente o seu povo, volta em seu auxílio.

[i] **i 78.66** Este v. se refere ao castigo que Deus aplicou aos filisteus que haviam capturado a arca da Aliança (1Sm 5.6,12).

[j] **j 78.70-71** 1Sm 16.11-12; 2Sm 7.8; 1Cr 17.7.

Salmo de Asafe

1 Ó Deus, as nações invadiram a tua herança,
profanaram o teu santo templo,
reduziram Jerusalém a um montão de ruínas. [b]
2 Deram os cadáveres dos teus servos
por cibo às aves dos céus
e a carne dos teus santos, às feras da terra.
3 Derramaram como água o sangue deles
ao redor de Jerusalém,
e não houve quem lhes desse sepultura.
4 Tornamo-nos o opróbrio dos nossos vizinhos,
o escárnio e a zombaria dos que nos rodeiam.
5 Até quando, SENHOR? Será para sempre a tua ira?
Arderá como fogo o teu zelo?
6 Derrama o teu furor sobre as nações
que te não conhecem
e sobre os reinos
que não invocam o teu nome.
7 Porque eles devoraram a Jacó
e lhe assolaram as moradas. [c]
8 Não recordes contra nós as iniqüidades de nossos pais; [d]
apressem-se ao nosso encontro as tuas misericórdias,
pois estamos sobremodo abatidos.
9 Assiste-nos, ó Deus e Salvador nosso,
pela glória do teu nome; [e]
livra-nos e perdoa-nos os pecados,
por amor do teu nome.
10 Por que diriam as nações:

---

[a] **79** Lamentação nacional, motivada pela profanação do templo, pela destruição de Jerusalém e pela matança de uma boa parte da população. As circunstâncias em que este salmo foi redigido são as que foram descritas a propósito do Sl 74.

[b] **79.1** Cf. 2Rs 25.8-10; 2Cr 36.17-19; Jr 52.12-14; Lm 1.1-10.

[c] **79.6-7** Cf. Jr 10.25.

[d] **79.8** Os textos do AT mostram que a doutrina da retribuição se foi modificando com o passar do tempo. Alguns textos antigos afirmavam que Deus *visita a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração* (Êx 20.5; Dt 5.9). Por isso, alguns israelitas se lamentaram, às vezes, de terem de pagar as culpas dos seus antepassados. Os profetas Jeremias e Ezequiel reagiram contra essa idéia e afirmaram enfaticamente que cada pessoa em particular, e não os seus descendentes, receberá a justa retribuição das suas boas ou más ações (Jr 31.29-30; Ez 18.2-4) cf. Dt 24.16.

[e] **79.9** *Pela glória do teu nome:* Cf. Ez 20.9,14,22.

Onde está o seu Deus? [f]
Seja, à nossa vista, manifesta entre as nações a vingança do sangue
que dos teus servos é derramado.
11 Chegue à tua presença o gemido do cativo; [g]
consoante a grandeza do teu poder,
preserva os sentenciados à morte.
12 Retribui, Senhor, aos nossos vizinhos, sete vezes tanto, [h]
o opróbrio com que te vituperaram. [i]
13 Quanto a nós, teu povo e ovelhas do teu pasto, [j]
para sempre te daremos graças;
de geração em geração proclamaremos os teus louvores.

80

Pedindo restaurações [a]

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios". [b] Testemunho de Asafe. Salmo
1 Dá ouvidos, ó pastor de Israel, [c]
tu que conduzes a José como um rebanho;
tu que estás entronizado acima dos querubins, [d]
mostra o teu esplendor.
2 Perante Efraim, Benjamim e Manassés, [e]

---

[f] **f 79.10** *Onde está o seu Deus?:* Ver Sl 42.3, n.

[g] **g 79.11** O *cativo* se refere aos israelitas capturados pelo inimigo e deportados para a Babilônia (2Rs 25.11).

[h] **h 79.12** *Sete vezes tanto:* O número sete é a cifra da perfeição ou plenitude (cf. Gn 4.24; Mt 18.21; Lc 17.4). O que se pede aqui é um castigo justo e exemplar.

[i] **i 79.12** *O opróbrio com que te vituperaram:* Ver Sl 74, nota *a*.

[j] **j 79.13** *Ovelhas do teu pasto:* Sl 74.1; 95.7; 100.3.

[a] **a 80** Súplica nacional, num momento de grave calamidade para o povo de Deus. Segundo parece, a catástrofe que motivou a composição deste salmo foi a destruição de Samaria pelos assírios, em 722/721 a.C. Cf. 2Rs 17.1-23.

[b] **b 80** *Segundo a melodia "Os lírios":* Ver Sl 22, nota *b*.

[c] **c 80.1** *Pastor de Israel:* Ver as referências em Sl 23.1, n.

[d] **d 80.1** Os *querubins* eram os seres alados cujas asas estavam estendidas sobre a arca da Aliança (Êx 25.18-22; 1Sm 4.4; 1Rs 6.23-27; Sl 99.1; Is 37.16; Ez 10.16-18). Ver também Sl 18.10, nota *f*.

[e] **e 80.1-2** *José:* Pai de *Efraim* e *Manassés* (Gn 48.1), os antepassados das duas tribos principais do Reino do Norte (cf. Js 17.14-18; 1Rs 12). A tribo de *Benjamim* se uniu ao reino de Judá (1Rs 12.21), mas algumas cidades benjamitas ficaram

desperta o teu poder e vem salvar-nos.
3 Restaura-nos, ó Deus;
faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.
4 Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
até quando estarás indignado contra a oração do teu povo? [f]
5 Dás-lhe a comer pão de lágrimas
e a beber copioso pranto.
6 Constituis-nos em contendas para os nossos vizinhos,
e os nossos inimigos zombam de nós a valer.
7 Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos;
faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.
8 Trouxeste uma videira do Egito, [g]
expulsaste as nações e a plantaste.
9 Dispuseste-lhe o terreno,
ela deitou profundas raízes e encheu a terra.
10 Com a sombra dela os montes se cobriram,
e, com os seus sarmentos, os cedros de Deus.
11 Estendeu ela a sua ramagem até ao mar
e os seus rebentos, até ao rio.
12 Por que lhe derribaste as cercas, [h]
de sorte que a vindimam todos os que passam pelo caminho?
13 O javali da selva a devasta,
e nela se repastam os animais que pululam no campo.
14 Ó Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos,
olha do céu, e vê, e visita esta vinha;
15 protege o que a tua mão direita plantou,
o sarmento que para ti fortaleceste.
16 Está queimada, está decepada.
Pereçam os nossos inimigos pela repreensão do teu rosto.
17 Seja a tua mão sobre o povo da tua destra,
sobre o filho do homem que fortaleceste para ti.
18 E assim não nos apartaremos de ti;
vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.
19 Restaura-nos, ó SENHOR, Deus dos Exércitos,

---

submetidas ao Reino do Norte. A menção especial dessas tribos nortistas é um bom indício de que o salmo se refere à catástrofe do ano 722 a.C.

[f] **f 80.4** Sl 74.1.

[g] **g 80.8-13** Com a imagem da *videira,* o salmista narra a história de Israel desde o êxodo do Egito até que se estabeleceu em Canaã e conseguiu estender as suas fronteiras no território compreendido entre o rio Eufrates e o mar Mediterrâneo (cf. v. 11). O tema da *videira,* como imagem do povo de Deus, é freqüente no AT (Is 5.1-7; 27.2-5; Jr 2.21; Ez 15.1-8; Os 10.1) e também se encontra no NT (Mt 21.33-43; Jo 15.1-6).

[h] **h 80.12** Refere-se ao costume de levantar *cercas* ao redor das vinhas, para protegê-las dos animais selvagens.

faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

81

Exortação a louvor e obediência [a]

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". [b] *Salmo de Asafe* [c]

1 Cantai de júbilo a Deus, força nossa;
celebrai o Deus de Jacó.
2 Salmodiai e fazei soar o tamboril,
a suave harpa com o saltério.
3 Tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, [d]
na lua cheia, dia da nossa festa.
4 É preceito [e] para Israel,
é prescrição do Deus de Jacó.
5 Ele o ordenou, como lei, a José, [f]
ao sair contra a terra do Egito.
Ouço uma linguagem que eu não conhecera. [g]
6 Livrei os seus ombros do peso,
e suas mãos foram livres dos cestos. [h]

---

[a] **81** Este salmo começa com um convite para celebrar alegremente uma festa em honra ao "Deus de Jacó" (vs. 1-5), e, depois, se faz ouvir a voz de Deus sob a forma de uma mensagem profética (vs. 6-16).

[b] **81** *Segundo a melodia "Os lagares":* Ver Sl 8, nota *b*.

[c] **81** *Asafe:* Ver Sl 50, nota *b*.

[d] **81.3** Nm 10.10. Refere-se ao período festivo de que se fala em Nm 29. Esse período começava com o surgimento da *lua nova* (isto é, o primeiro dia) do sétimo mês e incluía a Festa dos Tabernáculos, que se celebrava alegremente durante uma semana inteira, a partir da lua cheia (isto é, desde o dia quinze) desse mesmo mês.

[e] **81.4** *Preceito:* Israel recebeu de Deus a ordem de manter sempre viva a recordação das ações que o SENHOR havia realizado em favor do seu povo e de celebrá-las anualmente nas suas festas cúlticas. Cf. Lv 23.33-44.

[f] **81.5** *José* representa aqui as doze tribos de Israel. Ver, em sentido diferente, Sl 80.1-2, n.

[g] **81.5** *Uma linguagem que eu não conhecera:* Aqui um profeta cultual toma a palavra para comunicar uma mensagem vinda da parte de Deus (cf. Sl 75.2). Como essa mensagem tem a sua origem numa inspiração divina e não procede dele mesmo, o profeta esclarece que antes não a conhecia. Ver Sl 55.22, nota *n*.

[h] **81.6** Alusão aos trabalhos forçados que os israelitas fizeram no Egito (Êx 1.11).

7 Clamaste na angústia, e te livrei; [i]
do recôndito do trovão eu te respondi
e te experimentei junto às águas de Meribá. [j]
8 Ouve, povo meu, quero exortar-te.
Ó Israel, se me escutasses!
9 Não haja no meio de ti deus alheio,
nem te prostres ante deus estranho. [l]
10 Eu sou o SENHOR, teu Deus,
que te tirei da terra do Egito. [m]
Abre bem a boca, e ta encherei.
11 Mas o meu povo não me quis escutar a voz,
e Israel não me atendeu.
12 Assim, deixei-o andar na teimosia do seu coração;
siga os seus próprios conselhos.
13 Ah! Se o meu povo me escutasse,
se Israel andasse nos meus caminhos!
14 Eu, de pronto, lhe abateria o inimigo
e deitaria mão contra os seus adversários.
15 Os que aborrecem ao SENHOR se lhe submeteriam, [n]
e isto duraria para sempre.
16 Eu o sustentaria com o trigo mais fino
e o saciaria com o mel que escorre da rocha.

82

Increpadas a injustiça e a parcialidade dos juízes [a]

Salmo de Asafe

1 Deus assiste na congregação divina;
no meio dos deuses, [b] estabelece o seu julgamento. [c]

---

[i] [i] **81.7** Êx 3.16-17; Dt 26.6-7.

[j] [j] **81.7** *Meribá:* Cf. Êx 17.7; Nm 20.13.

[l] [l] **81.9** Êx 20.2-3; Dt 5.6-7.

[m] [m] **81.10** Êx 20.2.

[n] [n] **81.15** *Se lhe submeteriam:* Outras traduções possíveis: *Cairiam por terra* ou *o adulariam.*

[a] [a] **82** Este salmo apresenta Deus como um juiz que leva a juízo os deuses das nações pagãs e os reduz à impotência total (cf. v. 7), depois de os haver declarado culpados de promover toda espécie de injustiça. Por meio dessa dramatização poética, adquire mais força expressiva a repreensão que o salmista dirige contra a injustiça e parcialidade dos juízes, severamente condenadas pela Lei e pelos Profetas. Cf. Sl 58.

[b] [b] **82.1** *Congregação divina* ou *assembléia dos deuses:* Esta expressão reflete uma crença comum entre os cananeus, os quais representavam os seus

2 Até quando julgareis injustamente
e tomareis partido pela causa dos ímpios?
3 Fazei justiça ao fraco e ao órfão,
procedei retamente para com o aflito e o desamparado.
4 Socorrei o fraco e o necessitado;
tirai-os das mãos dos ímpios. [d]
5 Eles nada sabem, nem entendem;
vagueiam em trevas;
vacilam todos os fundamentos da terra.
6 Eu disse: sois deuses, [e]
sois todos filhos do Altíssimo.
7 Todavia, como homens, morrereis [f]
e, como qualquer dos príncipes, haveis de sucumbir. [g]
8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra,
pois a ti compete a herança de todas as nações.

83

Julgamento de Deus contra as nações inimigas [a]

Cântico. Salmo de Asafe

---

deuses reunidos em concílio ou assembléia, sob a presidência de um deus supremo. Aqui, a supremacia pertence ao Deus de Israel, que julga e estabelece sentenças. Cf. Is 3.13-15.

[c] **c 82.1** Cf. Lv 19.15; Dt 1.17.

[d] **d 82.3-4** Esta mesma exortação é encontrada com freqüência nos escritos proféticos (Is 1.23; 10.2; Jr 5.26-28; Am 2.6-8; Mq 3.11). Cf. também Êx 22.22-24; 23.6; Dt 24.17; Pv 23.10-11.

[e] **e 82.6** *Sois deuses:* Frase citada por Jesus nas suas polêmicas com os judeus (Jo 10.34).

[f] **f 82.7** *Morrereis:* Os deuses das nações pagãs são entregues à morte por causa da sua injustiça. Com essa sugestiva imagem, o salmista quer destacar que Deus manifestou a sua decisão irrevogável de fazer reinar a justiça na terra.

[g] **g 82.7** A representação simbólica de um ser divino destronado e condenado a morrer se encontra também em Ez 28.11-19.

[a] **a 83** Ante a hostilidade das nações vizinhas, que ameaçavam destruir Israel, um representante da comunidade suplica ao SENHOR que repita as proezas que realizou no passado para a libertação do seu povo.

1 Ó Deus, não te cales;
não te emudeças, nem fiques inativo, ó Deus! [b]
2 Os teus inimigos se alvoroçam,
e os que te odeiam levantam a cabeça.
3 Tramam astutamente contra o teu povo
e conspiram contra os teus protegidos.
4 Dizem: Vinde, risquemo-los de entre as nações;
e não haja mais memória do nome de Israel.
5 Pois tramam concordemente
e firmam aliança [c] contra ti [d]
6 as tendas de Edom e os ismaelitas,
Moabe e os hagarenos,
7 Gebal, Amom e Amaleque,
a Filístia como os habitantes de Tiro;
8 também a Assíria se alia com eles,
e se constituem braço forte aos filhos de Ló. [e]
9 Faze-lhes como fizeste a Midiã,
como a Sísera, como a Jabim na ribeira de Quisom; [f]
10 os quais pereceram em En-Dor;
tornaram-se adubo para a terra.
11 Sejam os seus nobres como Orebe e como Zeebe,
e os seus príncipes, como Zeba e como Zalmuna, [g]
12 que disseram: Apoderemo-nos
das habitações de Deus.
13 Deus meu, faze-os como folhas impelidas por um remoinho,
como a palha ao léu do vento.

---

[b] **b 83.1** Cf. Is 62.1,6-7.

[c] **c 83.5** *Firmam aliança:* Nenhum outro texto bíblico menciona a aliança simultânea de todos os povos listados nos vs. 6-8. Por isso, cabe supor que o salmo não se refere a um fato histórico particular, mas descreve uma situação típica, já que o povo de Deus, no decorrer de toda a história, teve de sofrer as agressões dos seus inimigos.

[d] **d 83.5** Sl 2.2.

[e] **e 83.6-8** Aqui, aparecem reunidos com liberdade poética os nomes de dez povos que, no passado ou no presente, haviam demonstrado a sua inimizade a Israel. Os *ismaelitas* e os *hagarenos* eram tribos nômades do Norte da Arábia e das regiões desérticas a leste do rio Jordão. *Gebal* se encontrava, provavelmente, ao sul do mar Morto. *Amaleque* era outra tribo nômade ao sul do deserto do Neguebe. *Tiro* era uma famosa cidade fenícia situada na costa do mar Mediterrâneo, ao norte da Palestina. Os *filhos de Ló* eram *Moabe* e *Amom.* Ver Sl 60.8, n.

[f] **f 83.9-10** *Midiã:* Cf. Jz 7.1-22. *Sísera... Jabim... Quisom:* Cf. Jz 4—5.

[g] **g 83.11-12** *Orebe... Zeebe:* Cf. Jz 7.25. *Zeba... Zalmuna:* Cf. Jz 8.10,12,18.

14 Como o fogo devora um bosque
e a chama abrasa os montes,
15 assim, persegue-os com a tua tempestade
e amedronta-os com o teu vendaval.
16 Enche-lhes o rosto de ignomínia,
para que busquem o teu nome, SENHOR.
17 Sejam envergonhados e confundidos perpetuamente;
perturbem-se e pereçam.
18 E reconhecerão que só tu,
cujo nome é SENHOR,
és o Altíssimo sobre toda a terra.

84

Saudades do templo [a]

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". [b] *Salmo dos filhos de Corá*

1 Quão amáveis são os teus tabernáculos,
SENHOR dos Exércitos!
2 A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do SENHOR;
o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo! [c]
3 O pardal encontrou casa,
e a andorinha, ninho para si,
onde acolha os seus filhotes;
eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos,
Rei meu e Deus meu!
4 Bem-aventurados os que habitam em tua casa;
louvam-te perpetuamente.
5 Bem-aventurado o homem cuja força está em ti,
em cujo coração se encontram os caminhos aplanados, [d]
6 o qual, passando pelo vale árido, [e]
faz dele um manancial;
de bênçãos o cobre a primeira chuva.

---

[a] **84** Cântico de um peregrino, que expressa a alegria de, enfim, encontrar-se nos átrios do templo de Jerusalém. Cf. Sl 42—43; 61; 63.

[b] **84** Ver Sl 8, nota *b*.

[c] **84.2** Sl 27.4; 42.1-2; 61.4; 63.1.

[d] **84.5** *Em cujo coração se encontram os caminhos aplanados:* Trata-se, sem dúvida, das calçadas ou dos caminhos que os peregrinos deviam percorrer quando subiam a Jerusalém.

[e] **84.6** *Vale árido:* Lit. *vale dos bálsamos,* (árvore nativa das regiões áridas da Palestina, identificada como *amoreira* em 2Sm 5.23). Alguns manuscritos hebraicos e versões antigas, por causa da semelhança na pronúncia em hebraico, trazem *vale de lágrimas.* Provavelmente, um lugar nas proximidades de Jerusalém por onde passavam os peregrinos.

7 Vão indo de força em força;
cada um deles aparece diante de Deus em Sião.
8 SENHOR, Deus dos Exércitos, escuta-me a oração;
presta ouvidos, ó Deus de Jacó!
9 Olha, ó Deus, escudo nosso,
e contempla o rosto do teu ungido.
10 Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil;
prefiro estar à porta da casa do meu Deus,
a permanecer nas tendas da perversidade.
11 Porque o SENHOR Deus é sol e escudo;
o SENHOR dá graça e glória;
nenhum bem sonega aos que andam retamente.
12 Ó SENHOR dos Exércitos,
feliz o homem que em ti confia.

85

Pede-se o perdão de Deus [a]

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá [b]

1 Favoreceste, SENHOR, a tua terra;
restauraste a prosperidade de Jacó. [c]
2 Perdoaste a iniqüidade [d] de teu povo,
encobriste os seus pecados todos.
3 A tua indignação, reprimiste-a toda,
do furor da tua ira te desviaste.
4 Restabelece-nos, ó Deus da nossa salvação, [e]
e retira de sobre nós a tua ira.
5 Estarás para sempre irado contra nós?
Prolongarás a tua ira por todas as gerações? [f]
6 Porventura, não tornarás a vivificar-nos,
para que em ti se regozije o teu povo?

---

[a] [a] **85** Súplica nacional, dividida em três partes: a primeira recorda a misericórdia que o SENHOR manifestou quando fez com que os cativos voltassem da Babilônia (vs. 1-3); a segunda é uma oração que nasce das aflições presentes (vs. 4-7); a terceira contém uma mensagem profética de salvação, que anuncia ao povo a paz e a prosperidade (vs. 8-13).

[b] [b] **85** *Os filhos de Corá:* Ver Sl 42, nota *b*.

[c] [c] **85.1** *Restauraste a prosperidade de Jacó:* Isto é, fizeste com que regressassem do exílio os israelitas que haviam estado cativos. Cf. 126.1; Jr 29.14.

[d] [d] **85.2** Cf. Sl 32.1.

[e] [e] **85.4** Cf. Sl 80.3; 126.4.

[f] [f] **85.5** Cf. Sl 74.1; 77.9; 79.5.

7 Mostra-nos, SENHOR, a tua misericórdia
e concede-nos a tua salvação.
8 Escutarei o que Deus, o SENHOR, disser,
pois falará de paz ao seu povo e aos seus santos;
e que jamais caiam em insensatez. [g]
9 Próxima está a sua salvação dos que o temem,
para que a glória [h] assista em nossa terra.
10 Encontraram-se a graça e a verdade,
a justiça e a paz [i] se beijaram.
11 Da terra brota a verdade,
dos céus a justiça baixa o seu olhar.
12 Também o SENHOR dará o que é bom,
e a nossa terra produzirá o seu fruto.
13 A justiça [j] irá adiante dele,
cujas pegadas ela transforma em caminhos.

86

Súplica e confiança [a]

Oração de Davi

1 Inclina, SENHOR, os ouvidos e responde-me,
pois estou aflito e necessitado.
2 Preserva a minha alma, pois eu sou piedoso;
tu, ó Deus meu, salva o teu servo que em ti confia.
3 Compadece-te de mim, ó Senhor, pois a ti clamo de contínuo.
4 Alegra a alma do teu servo,
porque a ti, Senhor, elevo a minha alma.
5 Pois tu, Senhor, és bom e compassivo;
abundante em benignidade para com todos os que te invocam. [b]
6 Escuta, SENHOR, a minha oração
e atende à voz das minhas súplicas.

---

[g] **85.8** *Que jamais caiam em insensatez:* Outra tradução possível, de acordo com a versão grega (LXX): *e aos que se voltam a ele de coração.*

[h] **85.9** *Glória:* Cf. 1Rs 8.11.

[i] **85.10-11** Estes quatro atributos divinos — *graça, verdade, justiça* e *paz* — aparecem aqui personificados. O salmista se vale desse belo recurso poético para descrever as muitas bênçãos que o SENHOR vai derramar sobre o seu povo.

[j] **85.13** A *justiça* é apresentada aqui como uma mensagem que vai adiante de Deus anunciando a sua chegada.

[a] **86** Súplica individual, composta, quase na sua totalidade, de frases tiradas de outras passagens das Escrituras Sagradas.

[b] **86.5** Êx 34.6; Nm 14.18.

7 No dia da minha angústia, clamo a ti,
porque me respondes.
8 Não há entre os deuses semelhante a ti, Senhor;
e nada existe que se compare às tuas obras. [c]
9 Todas as nações que fizeste
virão, prostrar-se-ão diante de ti, Senhor,
e glorificarão o teu nome. [d]
10 Pois tu és grande e operas maravilhas;
só tu és Deus! [e]
11 Ensina-me, SENHOR, o teu caminho,
e andarei na tua verdade;
dispõe-me o coração para só temer o teu nome. [f]
12 Dar-te-ei graças, Senhor, Deus meu, de todo o coração,
e glorificarei para sempre o teu nome.
13 Pois grande é a tua misericórdia para comigo,
e me livraste a alma do mais profundo poder da morte. [g]
14 Ó Deus, os soberbos se têm levantado contra mim,
e um bando de violentos atenta contra a minha vida;
eles não te consideram. [h]
15 Mas tu, Senhor, és Deus compassivo e cheio de graça,
paciente e grande em misericórdia e em verdade. [i]
16 Volta-te para mim e compadece-te de mim;
concede a tua força ao teu servo
e salva o filho da tua serva.
17 Mostra-me um sinal do teu favor,
para que o vejam e se envergonhem os que me aborrecem;
pois tu, SENHOR, me ajudas e me consolas.

87

Jerusalém, amada de Deus [a]

---

[c] **c 86.8** Êx 15.11; Dt 3.24; Is 45.21; Jr 10.6.

[d] **d 86.9** Is 24.15; cf. Ap 15.4.

[e] **e 86.10** Sl 72.18; 77.14.

[f] **f 86.11** Sl 25.4; 27.11.

[g] **g 86.13** Sl 16.10.

[h] **h 86.14** Sl 54.3.

[i] **i 86.15** Êx 34.6; Sl 103.8.

[a] **a 87** Este salmo pertence ao grupo dos "cânticos de Sião" (cf. Sl 46; 48; 76; 122). O salmista celebra Jerusalém como cidade de Deus e mãe espiritual de todos os povos. Cf. Is 2.2-5; Mq 4.1-3; Zc 8.20-23. Ver *Sião* na *Concordância Temática.*

Salmo dos filhos de Corá. [b] *Cântico*

1 Fundada por ele sobre os montes santos, [c]
2 o SENHOR ama as portas de Sião
mais do que as habitações todas de Jacó. [d]
3 Gloriosas coisas se têm dito de ti,
ó cidade de Deus!
4 Dentre os que me conhecem, farei menção de Raabe [e] e da Babilônia;
eis aí Filístia e Tiro com Etiópia; [f]
lá, nasceram.
5 E com respeito a Sião se dirá:
Este e aquele nasceram nela;
e o próprio Altíssimo a estabelecerá.
6 O SENHOR, ao registrar os povos, dirá:
Este nasceu lá. [g]
7 Todos os cantores, saltando de júbilo, entoarão:
Todas as minhas fontes [h] são em ti.

88

Lamentação de um atribulado [a]

---

[b] **b 87** *Filhos de Corá:* Ver Sl 42, nota *b*.

[c] **c 87.1** *Os montes santos:* O monte Sião e as colinas sobre as quais está situada a cidade de Jerusalém (Sl 125.2).

[d] **d 87.2** *As habitações todas de Jacó:* Designação poética dos antigos e veneráveis santuários israelitas, como Betel, Siquém e Siló. A predileção do SENHOR pelas *portas de Sião,* isto é, pela cidade de Jerusalém, se manifestou quando Davi transferiu a arca da Aliança para o monte Sião (2Sm 6.12-19). Ver *Jerusalém* na *Concordância Temática.*

[e] **e 87.4** *Raabe:* Referência ao Egito. Esse nome evocava para os israelitas a figura de um monstro antigo, no qual estavam representados simbolicamente todas as potências inimigas de Deus. Sl 89.10. Cf. Jó 9.13; 26.12; Is 51.9.

[f] **f 87.4** Os povos mencionados aqui representam a totalidade das nações da terra. É surpreendente que na lista figurem alguns dos mais ferozes inimigos de Israel.

[g] **g 87.6** O salmista apresenta o SENHOR como se este anotasse num livro os nomes de todos os povos (cf. Ne 12.22-23; Ez 13.9; Lc 2.1-3). Ao ficarem anotados nesse registro, os nascidos em todas as nações passarão a ser considerados cidadãos nativos de Jerusalém, de maneira que esta se converterá na verdadeira pátria de todos os seres humanos, a pátria universal.

[h] **h 87.7** *As minhas fontes:* Hebr.; outra tradução possível, baseada na versão grega (LXX): *O meu lar.*

Cântico. Salmo dos filhos de Corá. [b] *Ao mestre de canto. Para ser cantado com cítara.* [c] *Salmo didático de Hemã, ezraíta* [d]

1 Ó SENHOR, Deus da minha salvação,
dia e noite clamo diante de ti.
2 Chegue à tua presença a minha oração,
inclina os ouvidos ao meu clamor.
3 Pois a minha alma está farta de males,
e a minha vida já se abeira da morte.
4 Sou contado com os que baixam à cova;
sou como um homem sem força,
5 atirado entre os mortos;
como os feridos de morte que jazem na sepultura,
dos quais já não te lembras;
são desamparados de tuas mãos.
6 Puseste-me na mais profunda cova,
nos lugares tenebrosos, nos abismos.
7 Sobre mim pesa a tua ira;
tu me abates com todas as tuas ondas. [e]
8 Apartaste de mim os meus conhecidos
e me fizeste objeto de abominação para com eles; [f]
estou preso e não vejo como sair.
9 Os meus olhos desfalecem de aflição;
dia após dia, venho clamando a ti, SENHOR,
e te levanto as minhas mãos.
10 Mostrarás tu prodígios aos mortos
ou os finados se levantarão para te louvar?
11 Será referida a tua bondade na sepultura?
A tua fidelidade, nos abismos? [g]

---

[a] **88** Súplica de um enfermo que vê como um mal incurável vai consumindo a sua vida. O salmista se sente à beira da morte (v. 3), abandonado por Deus (v. 14) e pelos seus queridos (v. 8), aflito e sem esperança (v. 15). Daí, o tom da sua oração, a mais triste e sombria de todo o livro dos *Salmos.*

[b] **88** *Os filhos de Corá:* Ver Sl 42, nota *b.*

[c] **88** *Para ser cantado com cítara:* Ver Sl 53, nota *c.*

[d] **88** *Salmo didático:* Ver Sl 32, nota *b. Hemã:* Provavelmente, um dos cantores de Davi (1Cr 15.17,19), embora também se mencione um sábio (1Rs 4.31) e um vidente (1Cr 25.5) com o mesmo nome.

[e] **88.6-7** *Cova, lugares tenebrosos, abismos* e *ondas:* Todas estas palavras são expressões metafóricas que designam o *Sheol* ou a morada dos mortos. Ver Sl 6.5, n.

[f] **88.8** Jó 19.13-19.

12 Acaso, nas trevas se manifestam as tuas maravilhas?
E a tua justiça, na terra do esquecimento? [h]
13 Mas eu, SENHOR, clamo a ti por socorro,
e antemanhã já se antecipa diante de ti a minha oração.
14 Por que rejeitas, SENHOR, a minha alma
e ocultas de mim o rosto?
15 Ando aflito e prestes a expirar desde moço;
sob o peso dos teus terrores, estou desorientado.
16 Por sobre mim passaram as tuas iras,
os teus terrores deram cabo de mim. [i]
17 Eles me rodeiam como água, de contínuo;
a um tempo me circundam.
18 Para longe de mim afastaste amigo e companheiro;
os meus conhecidos são trevas.

89

Promessa do reino messiânico a Davi [a]

Salmo didático de Etã, ezraíta [b]

1 Cantarei para sempre as tuas misericórdias, ó SENHOR;
os meus lábios proclamarão a todas as gerações a tua fidelidade.
2 Pois disse eu: a benignidade está fundada para sempre;
a tua fidelidade, [c] tu a confirmarás nos céus, dizendo:
3 Fiz aliança com o meu escolhido
e jurei a Davi, meu servo: [d]

---

[g] **g 88.11** *Abismos:* Hebr. *Abadon.* Acerca deste termo, que aqui significa *lugar de perdição* ou *destruição* e é sinônimo de *Sheol,* ver Ap 9.11, n. e *Reino da morte* na *Concordância Temática.*

[h] **h 88.10-12** Jó 10.21-22; Sl 6.5; 115.17; Is 38.18-19.

[i] **i 88.16** Jó 6.4.

a a 89 Neste salmo, um hino ao SENHOR, Rei do universo (vs. 1-18), e uma evocação das promessas feitas a Davi e à sua descendência (vs. 19-37) servem de base para uma súplica em favor do rei (vs. 38-52). O salmo foi composto, provavelmente, ao final da época dos reis, quando o crescente poderio da Babilônia se havia convertido numa grave ameaça ao reino de Judá. Cf. 2Rs 24.

[b] **b 89** *Etã* é mencionado junto com Hemã entre os cantores de Davi (1Cr 15.17,19), ainda que figure também um *Etã* entre os sábios de Israel (1Rs 4.31). Ver Sl 88, nota *d.*

[c] **c 89.2** O salmista apela, repetidamente, à *benignidade* e à *fidelidade* de Deus, manifestadas de um modo especial na *aliança* ou pacto com Davi (vs. 14,24,28,33). Ver *Aliança* na *Concordância Temática.*

4 Para sempre estabelecerei a tua posteridade
e firmarei o teu trono de geração em geração. [e]
5 Celebram os céus as tuas maravilhas, ó SENHOR,
e, na assembléia dos santos, a tua fidelidade.
6 Pois quem nos céus é comparável ao SENHOR?
Entre os seres celestiais, quem é semelhante ao SENHOR?
7 Deus é sobremodo tremendo na assembléia dos santos
e temível sobre todos os que o rodeiam.
8 Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
quem é poderoso como tu és, SENHOR,
com a tua fidelidade ao redor de ti?!
9 Dominas a fúria do mar;
quando as suas ondas se levantam, tu as amainas.
10 Calcaste a Raabe, [f] como um ferido de morte;
com o teu poderoso braço dispersaste os teus inimigos.
11 Teus são os céus, tua, a terra;
o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste. [g]
12 O Norte e o Sul, tu os criaste;
o Tabor e o Hermom [h] exultam em teu nome.
13 O teu braço é armado de poder,
forte é a tua mão, e elevada, a tua destra.
14 Justiça e direito são o fundamento do teu trono;
graça e verdade te precedem. [i]
15 Bem-aventurado o povo que conhece os vivas de júbilo,
que anda, ó SENHOR, na luz da tua presença.
16 Em teu nome, de contínuo se alegra
e na tua justiça se exalta,
17 porquanto tu és a glória de sua força;
no teu favor avulta o nosso poder.
18 Pois ao SENHOR pertence o nosso escudo,
e ao Santo de Israel, o nosso rei. [j]

---

[d] **d 89.3-4** Alusão à profecia de Natã (2Sm 7.12-16), que é comentada poeticamente na segunda parte do salmo (vs. 19-37).

[e] **e 89.4** Sobre estas promessas, cf. 2Sm 7.16; Sl 132.11-12; Jr 33.21; At 2.30.

[f] **f 89.10** *Raabe:* Sl 87.4. Ver Sl 74.13, n.; 87.4, nota *e*.

[g] **g 89.11** Sl 24.1-2; 74.16-17; 95.4-5; 1Co 10.26.

[h] **h 89.12** O *Tabor* domina o vale de Jezreel (Esdrelom), situada entre as montanhas de Samaria e as da Galiléia. O *Hermom* é um imponente maciço montanhoso que se menciona em Dt 3.8 e Js 12.1 como limite setentrional do território conquistado pelos israelitas.

[i] **i 89.14** Estes quatro atributos divinos aparecem personificados, como em Sl 85.10-11.

19 Outrora, falaste em visão aos teus santos [l] e disseste:
A um herói concedi o poder de socorrer;
do meio do povo, exaltei um escolhido.
20 Encontrei Davi, [m] meu servo;
com o meu santo óleo o ungi. [n]
21 A minha mão será firme com ele,
o meu braço o fortalecerá.
22 O inimigo jamais o surpreenderá,
nem o há de afligir o filho da perversidade.
23 Esmagarei diante dele os seus adversários
e ferirei os que o odeiam.
24 A minha fidelidade e a minha bondade o hão de acompanhar,
e em meu nome crescerá o seu poder.
25 Porei a sua mão sobre o mar
e a sua direita, sobre os rios. [o]
26 Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai,
meu Deus e a rocha da minha salvação.
27 Fá-lo-ei, por isso, meu primogênito,
o mais elevado entre os reis da terra. [p]
28 Conservar-lhe-ei para sempre a minha graça
e, firme com ele, a minha aliança.
29 Farei durar para sempre a sua descendência;
e, o seu trono, como os dias do céu.
30 Se os seus filhos desprezarem a minha lei
e não andarem nos meus juízos,
31 se violarem os meus preceitos
e não guardarem os meus mandamentos,
32 então, punirei com vara as suas transgressões
e com açoites, a sua iniqüidade. [q]
33 Mas jamais retirarei dele a minha bondade,

---

[j] **89.18** *Ao SENHOR pertence o nosso escudo... o nosso rei:* Esse paralelismo indica que o *rei* era tido como o *escudo* do povo, isto é, era a sua defesa e proteção. Outra tradução possível: *O SENHOR é o nosso escudo, o Santo de Israel é o nosso rei.* Neste caso, o sentido dos termos permanece, mas é aplicado diretamente a Deus.

[l] **89.19** *Aos teus santos:* Os profetas, aqui especialmente Samuel (1Sm 16.10-13) e Natã (2Sm 7.4-16). Alguns manuscritos hebraicos trazem: *ao teu santo.*

[m] **89.20** 1Sm 13.14; At 13.22.

[n] **89.20** 1Sm 16.12.

[o] **89.25** *Sobre o mar e... sobre os rios:* Isto é, desde o mar Mediterrâneo até o rio Eufrates.

[p] **89.27** Ap 1.5.

[q] **89.32** Dt 8.5; 2Sm 7.14; Sl 94.12; Pv 3.11-12; Hb 12.5-11.

nem desmentirei a minha fidelidade.
34 Não violarei a minha aliança,
nem modificarei o que os meus lábios proferiram.
35 Uma vez jurei [r] por minha santidade
(e serei eu falso a Davi?):
36 A sua posteridade durará para sempre,
e o seu trono, como o sol perante mim.
37 Ele será estabelecido para sempre como a lua
e fiel como a testemunha no espaço.
38 Tu, porém, o repudiaste e o rejeitaste;
e te indignaste com o teu ungido.
39 Aborreceste a aliança com o teu servo;
profanaste-lhe a coroa, arrojando-a para a terra.
40 Arrasaste os seus muros todos;
reduziste a ruínas as suas fortificações.
41 Despojam-no todos os que passam pelo caminho; [s]
e os vizinhos o escarnecem.
42 Exaltaste a destra dos seus adversários
e deste regozijo a todos os seus inimigos.
43 Também viraste o fio da sua espada
e não o sustentaste na batalha.
44 Fizeste cessar o seu esplendor
e deitaste por terra o seu trono.
45 Abreviaste os dias da sua mocidade
e o cobriste de ignomínia.
46 Até quando, SENHOR? Esconder-te-ás para sempre?
Arderá a tua ira como fogo?
47 Lembra-te de como é breve a minha existência!
Pois criarias em vão todos os filhos dos homens! [t]
48 Que homem há, que viva e não veja a morte?
Ou que livre a sua alma das garras do sepulcro?
49 Que é feito, Senhor, das tuas benignidades de outrora,
juradas a Davi por tua fidelidade?
50 Lembra-te, Senhor, do opróbrio dos teus servos
e de como trago no peito a injúria de muitos povos,
51 com que, SENHOR, os teus inimigos têm vilipendiado,
sim, vilipendiado os passos do teu ungido.
52 Bendito seja o SENHOR para sempre! Amém e amém! [u]

---

[r] **r 89.35** O juramento de Deus expressa uma decisão que nada e ninguém pode mudar. Cf. Sl 110.4.

[s] **s 89.41** Sl 80.12.

[t] **t 89.47** A brevidade da vida é um tema freqüente nos escritos sapienciais (Jó 10.20; 14.1-2). Cf. Sl 39.5-6; 90.9-10; 103.15-16.

[u] **u 89.52** Estas bênçãos marcam o final da terceira parte do livro dos *Salmos*. Ver Sl 41.13, n.

LIVRO IV
Salmos 90—106

90

A eternidade de Deus e a transitoriedade do homem [a]

Oração de Moisés, homem de Deus [b]

1 Senhor, tu tens sido o nosso refúgio,
de geração em geração.
2 Antes que os montes nascessem
e se formassem a terra e o mundo,
de eternidade a eternidade, tu és Deus.
3 Tu reduzes o homem ao pó
e dizes: Tornai, filhos dos homens. [c]
4 Pois mil anos, aos teus olhos,
são como o dia de ontem que se foi
e como a vigília da noite. [d]
5 Tu os arrastas na torrente, são como um sono, [e]
como a relva que floresce de madrugada;
6 de madrugada, viceja e floresce;
à tarde, murcha e seca. [f]
7 Pois somos consumidos pela tua ira
e pelo teu furor, conturbados.
8 Diante de ti puseste as nossas iniqüidades
e, sob a luz do teu rosto, os nossos pecados ocultos.
9 Pois todos os nossos dias se passam na tua ira;
acabam-se os nossos anos como um breve pensamento.
10 Os dias da nossa vida sobem a setenta anos
ou, em havendo vigor, a oitenta; [g]

---

[a] **90** Este salmo é formado por duas partes: uma meditação em tom didático ou sapiencial (vs. 1-12) e uma súplica coletiva (vs. 13-17). A meditação contrasta a eternidade de Deus com a brevidade da vida humana, feita, na sua maior parte, de trabalhos e misérias (v. 10). Na oração, o salmista pede ao SENHOR uma alegria tão prolongada como os seus anos de aflição (v. 15).

[b] **90** *Moisés, homem de Deus:* Dt 33.1.

[c] **90.3** Alusão a Gn 3.19; cf. Sl 104.29; Ec 3.20; 12.7.

[d] **90.4** 2Pe 3.8.

[e] **90.5** *Um sono:* Jó 20.8.

[f] **90.6** Sl 37.20; 103.15-16; Is 40.6-8.

[g] **90.10** Cf. Gn 6.3.

neste caso, o melhor deles é canseira e enfado,
porque tudo passa rapidamente, e nós voamos. [h]
11 Quem conhece o poder da tua ira?
E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?
12 Ensina-nos a contar os nossos dias,
para que alcancemos coração sábio. [i]
13 Volta-te, SENHOR! Até quando?
Tem compaixão dos teus servos.
14 Sacia-nos de manhã [j] com a tua benignidade,
para que cantemos de júbilo
e nos alegremos todos os nossos dias.
15 Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido,
por tantos anos quantos suportamos a adversidade.
16 Aos teus servos apareçam as tuas obras,
e a seus filhos, a tua glória.
17 Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus;
confirma sobre nós as obras das nossas mãos,
sim, confirma a obra das nossas mãos.

91

Sob a sombra do Altíssimo [a]

1 O que habita no esconderijo do Altíssimo
e descansa à sombra do Onipotente [b]
2 diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte,
Deus meu, em quem confio.
3 Pois ele te livrará do laço do passarinheiro
e da peste perniciosa.
4 Cobrir-te-á com as suas penas,
e, sob suas asas, [c] estarás seguro;
a sua verdade é pavês e escudo. [d]

---

[h] **90.10** Jó 14.1; Ec 2.23; 11.8.

[i] **90.12** Ef 5.15-16; Cl 4.5.

[j] **90.14** *De manhã:* Sl 46.5, n. Cf. Sl 30.5; 143.8.

[a] **91** Com uma linguagem cheia de imagens poéticas, este poema didático ou sapiencial convida a confiar em Deus, porque ele é o único refúgio seguro em todas as adversidades e perigos. Cf. Sl 27.1-6.

[b] **91.1** *Onipotente:* Assim traduzem as versões antigas o nome divino *Shadai,* que também se encontra em outras passagens do AT (p. ex., Gn 17.1; 28.3; Êx 6.3; Jó 5.17; 27.1-2; 32.8; Sl 68.14).

[c] **91.4** Sobre a metáfora da proteção ("sob suas asas"), ver as referências em Sl 17.8, nota *d*.

[d] **91.4** *Pavês e escudo:* Cf. 2Sm 22.3; Sl 3.3; 18.2; 144.2.

5 Não te assustarás do terror noturno, [e]
nem da seta que voa de dia,
6 nem da peste que se propaga nas trevas,
nem da mortandade que assola ao meio-dia.
7 Caiam mil ao teu lado,
e dez mil, à tua direita;
tu não serás atingido. [f]
8 Somente com os teus olhos contemplarás
e verás o castigo dos ímpios. [g]
9 Pois disseste: O SENHOR é o meu refúgio.
Fizeste do Altíssimo a tua morada. [h]
10 Nenhum mal te sucederá,
praga nenhuma chegará à tua tenda.
11 Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito,
para que te guardem em todos os teus caminhos. [i]
12 Eles te sustentarão nas suas mãos,
para não tropeçares nalguma pedra. [j]
13 Pisarás o leão e a áspide,
calcarás aos pés o leãozinho e a serpente. [l]
14 Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei;
pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.
15 Ele me invocará, e eu lhe responderei;
na sua angústia eu estarei com ele,
livrá-lo-ei e o glorificarei.
16 Saciá-lo-ei com longevidade
e lhe mostrarei a minha salvação. [m]

92

Hino de gratidão a Deus [a]

---

[e] **e 91.5** *Terror noturno:* Como os descritos em Jó 7.13-14; Jr 49.9; Ob 5.

[f] **f 91.7** Cf. Êx 12.23.

[g] **g 91.8** Cf. Êx 14.30-31.

[h] **h 91.9** *A tua morada:* Segundo algumas versões. Hebr. *meu refúgio.*

[i] **i 91.11** Mt 4.6; Lc 4.10.

[j] **j 91.12** Mt 4.6; Lc 4.11.

[l] **l 91.13** Cf. Lc 10.19.

[m] **m 91.14-16** Aqui, Deus toma a palavra para confirmar as declarações do salmista. Ver Sl 55.22, nota *n*.

[a] **a 92** Cântico de ações de graças, com uma clara tendência didática ou sapiencial. O salmista tem experimentado pessoalmente a ajuda do SENHOR (v. 4), e a sua experiência lhe tem ensinado esta lição de sabedoria: Deus enche

Salmo. Cântico para o dia de sábado

1 Bom é render graças ao SENHOR
e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,
2 anunciar de manhã a tua misericórdia
e, durante as noites, a tua fidelidade,
3 com instrumentos de dez cordas, com saltério
e com a solenidade da harpa.
4 Pois me alegraste, SENHOR, com os teus feitos;
exultarei nas obras das tuas mãos.
5 Quão grandes, SENHOR, são as tuas obras! [b]
Os teus pensamentos, que profundos!
6 O inepto não compreende, [c]
e o estulto não percebe isto:
7 ainda que os ímpios brotam como a erva, [d]
e florescem todos os que praticam a iniqüidade,
nada obstante, serão destruídos para sempre;
8 tu, porém, SENHOR, és o Altíssimo eternamente.
9 Eis que os teus inimigos, SENHOR,
eis que os teus inimigos perecerão;
serão dispersos todos os que praticam a iniqüidade.
10 Porém tu exaltas o meu poder como o do boi selvagem;
derramas sobre mim o óleo fresco. [e]
11 Os meus olhos vêem com alegria os inimigos que me espreitam,
e os meus ouvidos se satisfazem em ouvir dos malfeitores que contra mim se levantam.
12 O justo florescerá como a palmeira,
crescerá como o cedro [f] no Líbano.
13 Plantados na Casa do SENHOR,
florescerão nos átrios do nosso Deus. [g]

---

de bênçãos os seus fiéis (vs. 12-15) e lhes faz ver quão breve e passageiro é o triunfo dos ímpios (vs. 7-9,11).

[b] **b 92.5** Sl 104.24. Cf. Rm 11.33-34.

[c] **c 92.6** *O inepto:* Termo típico da literatura sapiencial; refere-se especialmente aos que se negam a compreender os segredos da sabedoria divina e, por isso, podem ser reprovados por causa da sua ignorância (Sl 32.9; 73.21-22; 94.8; cf. 1Co 1.20-21). Ver também Sl 14.1, n.

[d] **d 92.7** Sl 37.2,20.

[e] **e 92.10** O gesto de derramar perfume ou *óleo* perfumado na cabeça era símbolo de alegria (Sl 23.5; 45.7-8).

[f] **f 92.12** *Palmeira... cedro:* Duas árvores muito admiradas pela sua altura e pela sua longevidade. Cf. Sl 1.3; 52.8.

[g] **g 92.13** *Nos átrios do nosso Deus:* Refere-se ao templo de Jerusalém. Cf. Sl 27.4-5; 84.4.

14 Na velhice darão ainda frutos,
serão cheios de seiva e de verdor,
15 para anunciar que o SENHOR é reto.
Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.

93

O poder e a majestade de Deus [a]

1 Reina o SENHOR. [b] Revestiu-se de majestade;
de poder se revestiu o SENHOR e se cingiu.
Firmou o mundo, que não vacila.
2 Desde a antiguidade, está firme o teu trono;
tu és desde a eternidade.
3 Levantam os rios, ó SENHOR,
levantam os rios o seu bramido;
levantam os rios o seu fragor.
4 Mas o SENHOR nas alturas é mais poderoso
do que o bramido das grandes águas,
do que os poderosos vagalhões do mar. [c]
5 Fidelíssimos são os teus testemunhos;
à tua casa convém a santidade,
SENHOR, para todo o sempre.

94

Apelo para a justiça de Deus [a]

1 Ó SENHOR, Deus das vinganças, [b]
ó Deus das vinganças, resplandece. [c]

---

[a] [a] **93** Hino ou cântico de louvor à majestade do SENHOR, que, como Criador de todas as coisas, exerce desde todo o sempre a sua soberania sobre o universo. Cf. Sl 47; 96—99.

[b] [b] **93.1** *Reina o SENHOR:* Exclamação típica dos salmos que exaltam Deus como o Rei universal (Sl 96.10; 97.1; 99.1). Cf. Sl 5.1-2; 47.2,6-7; 98.6. Ver *Javé* e *Deus* na *Concordância Temática.*

[c] [c] **93.3-4** Sl 89.9-10.

[a] [a] **94** Este salmo começa com uma súplica a Deus para que intervenha em favor de todas as vítimas da injustiça e da violência (vs. 1-4). Em seguida, o salmista adota o estilo de um mestre de sabedoria e dirige uma severa advertência aos que põem em dúvida o triunfo final da justiça (cf. vs. 14-15).

[b] [b] **94.1** *Deus das vinganças:* Aqui, a palavra *vingança* tem o sentido de justa retribuição. O SENHOR é *Deus que dá a paga* (Jr 51.56).

[c] [c] **94.1** *Resplandece:* Isto é, manifesta-te em favor dos oprimidos com todo o esplendor do teu poder e da tua justiça.

2 Exalta-te, ó juiz da terra; [d]
dá o pago aos soberbos. [e]
3 Até quando, SENHOR, os perversos,
até quando exultarão os perversos?
4 Proferem impiedades e falam coisas duras;
vangloriam-se os que praticam a iniqüidade.
5 Esmagam o teu povo, SENHOR,
e oprimem a tua herança.
6 Matam a viúva e o estrangeiro
e aos órfãos assassinam.
7 E dizem: O SENHOR não o vê;
nem disso faz caso o Deus de Jacó. [f]
8 Atendei, ó estúpidos dentre o povo; [g]
e vós, insensatos, quando sereis prudentes?
9 O que fez o ouvido, acaso, não ouvirá?
E o que formou os olhos será que não enxerga?
10 Porventura, quem repreende as nações não há de punir?
Aquele que aos homens dá conhecimento não tem sabedoria?
11 O SENHOR conhece os pensamentos do homem,
que são pensamentos vãos. [h]
12 Bem-aventurado [i] o homem, SENHOR, a quem tu repreendes,
a quem ensinas a tua lei,
13 para lhe dares descanso dos dias maus,
até que se abra a cova para o ímpio.
14 Pois o SENHOR não há de rejeitar o seu povo,
nem desamparar a sua herança.
15 Mas o juízo se converterá em justiça,
e segui-la-ão todos os de coração reto.
16 Quem se levantará a meu favor, contra os perversos?
Quem estará comigo contra os que praticam a iniqüidade?
17 Se não fora o auxílio do SENHOR,
já a minha alma estaria na região do silêncio.
18 Quando eu digo: resvala-me o pé,
a tua benignidade, SENHOR, me sustém.
19 Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam,
as tuas consolações me alegram a alma.
20 Pode, acaso, associar-se contigo o trono da iniqüidade,

---

[d] **94.2** Sl 50.6; 75.7. Cf. Gn 18.25.

[e] **94.2** Os *soberbos,* isto é, os inimigos implacáveis de Deus e do seu povo (Sl 73.6-9; 123.4; 140.5).

[f] **94.7** Sl 14.1; 53.1; 73.11.

[g] **94.8** *Estúpidos dentre o povo:* Ver Sl 92.6, n.

[h] **94.11** Citado em 1Co 3.20.

[i] **94.12** *Bem-aventurado:* Ver Sl 1.1, n.

o qual forja o mal, tendo uma lei por pretexto?
21 Ajuntam-se contra a vida do justo
e condenam o sangue inocente.
22 Mas o SENHOR é o meu baluarte e o meu Deus,
o rochedo em que me abrigo.
23 Sobre eles faz recair a sua iniqüidade [j]
e pela malícia deles próprios os destruirá;
o SENHOR, nosso Deus, os exterminará.

95

Convite a louvar o SENHOR [a]

1 Vinde, cantemos ao SENHOR, com júbilo,
celebremos o Rochedo [b] da nossa salvação.
2 Saiamos ao seu encontro, [c] com ações de graças,
vitoriemo-lo com salmos.
3 Porque o SENHOR é o Deus supremo
e o grande Rei [d] acima de todos os deuses.
4 Nas suas mãos estão as profundezas da terra,
e as alturas dos montes lhe pertencem.
5 Dele é o mar, pois ele o fez;
obra de suas mãos, os continentes. [e]
6 Vinde, adoremos e prostremo-nos;
ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou.
7 Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto [f]
e ovelhas de sua mão.
Hoje, se ouvirdes a sua voz, [g]
8 não endureçais o coração, como em Meribá,

---

[j] **94.23** *Iniqüidade:* Ver Sl 64.8, n.

[a] **95** A primeira parte deste salmo é um cântico de louvor a Deus (vs. 1-7). Em seguida, um profeta cultual se dirige a todo o povo, em nome do SENHOR, para exortá-lo a ouvir atentamente a palavra do SENHOR (vs. 8-11). Pela sua estrutura e pelo seu conteúdo, este poema é muito semelhante ao Sl 81.

[b] **95.1** *Rochedo:* Ver Sl 18.2, n.

[c] **95.2** *Saiamos ao seu encontro:* Isto é, ao templo de Jerusalém, que era a morada do SENHOR no meio do seu povo. Cf. Sl 65.4; 100.2,4.

[d] **95.3** *O grande Rei:* Sl 77.13; 96.4-5; 97.9; 136.2-3; 145.1; cf. Êx 15.11. Ver também Sl 50.1, n. e 93.1, n.

[e] **95.4-5** Sl 24.1-2; 89.11-12.

[f] **95.7** *Povo do seu pasto:* Sl 74.1; 79.13; 100.3.

[g] **95.7** *Hoje, se ouvirdes a sua voz:* Ver Sl 55.22, nota *n;* 81.5, nota *g.*

como no dia de Massá, [h] no deserto,
9 quando vossos pais me tentaram, pondo-me à prova,
não obstante terem visto as minhas obras.
10 Durante quarenta anos, [i] estive desgostado com essa geração
e disse: é povo de coração transviado,
não conhece os meus caminhos. [j]
11 Por isso, jurei na minha ira:
não entrarão no meu descanso. [l]

96

Tributo à glória e majestade de Deus [a]

1Cr 16.23-33

1 Cantai ao SENHOR um cântico novo, [b]
cantai ao SENHOR, todas as terras.
2 Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome;
proclamai a sua salvação, dia após dia.
3 Anunciai entre as nações a sua glória,
entre todos os povos, as suas maravilhas.
4 Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, [c]
temível mais que todos os deuses.
5 Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; [d]
o SENHOR, porém, fez os céus.
6 Glória e majestade estão diante dele,
força e formosura, no seu santuário.

---

[h] **95.8-9** Acerca do comportamento dos israelitas em *Meribá* e *Massá,* cf. Êx 17.1-7; Dt 6.16; 9.22; 33.8; Sl 106.32-33.

[i] **95.10** *Quarenta anos:* Cf. Nm 14.34.

[j] **95.10** Nm 14.20-23,33; Dt 1.34-36.

[l] **95.11** *No meu descanso:* Refere-se à terra prometida, lugar onde o povo pôde descansar depois da sua longa e difícil marcha através do deserto. Em Hb 4.3, cita-se este v., que é interpretado alegoricamente. Os vs. 7-11 são citados em Hb 3.7-11.

[a] **96** Hino à realeza do SENHOR (cf. Sl 47; 93; 97—99). Israel, as nações e o restante da criação são convidados a festejarem alegremente a chegada do SENHOR, que vem estabelecer o seu reino de justiça e verdade (cf. v. 13). Em 1Cr 16.23-33, este salmo é citado quase textualmente.

[b] **96.1** *Cântico novo:* Ver Sl 33.3, n. e cf. Is 42.10. Ver *Cantar* na *Concordância Temática.*

[c] **96.4** Sl 18.3; 48.1; 145.3.

[d] **96.5** Sl 97.7; 115.4-8; 135.15-18; Is 41.21-24.

7 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, [e]
tributai ao SENHOR glória e força.
8 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome;
trazei oferendas e entrai nos seus átrios.
9 Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade; [f]
tremei diante dele, todas as terras. [g]
10 Dizei entre as nações: Reina o SENHOR. [h]
Ele firmou o mundo para que não se abale
e julga os povos com eqüidade.
11 Alegrem-se os céus, e a terra exulte;
ruja o mar e a sua plenitude.
12 Folgue o campo e tudo o que nele há;
regozijem-se todas as árvores do bosque,
13 na presença do SENHOR,
porque vem, vem julgar a terra;
julgará o mundo com justiça
e os povos, consoante a sua fidelidade. [i]

97

A majestade e o domínio de Deus [a]

1 Reina o SENHOR. [b] Regozije-se a terra,
alegrem-se as muitas ilhas.
2 Nuvens e escuridão o rodeiam, [c]
justiça e juízo são a base do seu trono. [d]
3 Adiante dele vai um fogo
que lhe consome os inimigos em redor. [e]

---

[e] **e 96.7** *Famílias dos povos:* As nações pagãs são convidadas a prestar culto ao SENHOR no seu templo. Cf. Is 60.6-10; Ag 2.7-9; Zc 14.16,20-21.

[f] **f 96.9** *Na beleza da sua santidade:* Isto é, no santuário, em Jerusalém. Ver Sl 29.2, n.

[g] **g 96.7-9** Sl 29.1-2.

[h] **h 96.10** *Reina o SENHOR:* Ver Sl 93.1, n.

[i] **i 96.13** Sl 98.9.

[a] **a 97** Hino à realeza do SENHOR (cf. Sl 47; 93; 96; 98—99). Quando o SENHOR se manifesta como Rei universal, o seu povo se alegra, toda a natureza se comove, e os adoradores de deuses falsos se cobrem de vergonha.

[b] **b 97.1** *Reina o SENHOR:* Ver Sl 93.1, n.

[c] **c 97.2** Sl 18.8-9. Cf. Êx 19.16-20.

[d] **d 97.2** Sl 89.14.

[e] **e 97.3** Sl 50.3. Cf. Ml 4.1.

4 Os seus relâmpagos alumiam o mundo;
a terra os vê e estremece. [f]
5 Derretem-se como cera os montes, na presença do SENHOR, [g]
na presença do Senhor de toda a terra.
6 Os céus anunciam a sua justiça,
e todos os povos vêem a sua glória. [h]
7 Sejam confundidos todos os que servem a imagens de escultura,
os que se gloriam de ídolos;
prostrem-se diante dele todos os deuses. [i]
8 Sião ouve e se alegra,
as filhas de Judá [j] se regozijam,
por causa da tua justiça, ó SENHOR.
9 Pois tu, SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra;
tu és sobremodo elevado acima de todos os deuses.
10 Vós que amais o SENHOR, detestai o mal; [l]
ele guarda a alma dos seus santos,
livra-os da mão dos ímpios.
11 A luz difunde-se [m] para o justo,
e a alegria, para os retos de coração.
12 Alegrai-vos no SENHOR, ó justos,
e dai louvores ao seu santo nome.

98

A justiça do SENHOR [a]

Salmo

---

[f] [f] **97.4** Sl 77.17.

[g] [g] **97.5** Sl 68.2; Mq 1.4; Na 1.5; Hc 3.6.

[h] [h] **97.6** Sl 50.6; Is 35.2; 40.5.

[i] [i] **97.7** *Prostrem-se diante dele todos os deuses:* Nos textos do Antigo Oriente, os deuses aparecem com freqüência prestando homenagem a uma divindade suprema. Aqui, se trata apenas de uma imagem poética que se refere à derrota da idolatria. Cf. Is 42.17; 44.9; 45.16. Ver também Sl 50.1, n. e as referências em Sl 96.5, n.

[j] [j] **97.8** *As filhas de Judá:* Isto é, *as suas cidades.* Ver Sl 48.11, n.

[l] [l] **97.10** *Vós que amais o SENHOR, detestai o mal:* Outra tradução possível: *o SENHOR ama os que odeiam o mal.* Cf. Pv 8.13.

[m] [m] **97.11** *A luz difunde-se:* Lit. *é semeada.* Texto provável. Segundo várias versões antigas: *A luz brilha.*

[a] [a] **98.1** Pela sua forma e conteúdo, este hino à realeza do SENHOR é muito semelhante ao Sl 96.

1 Cantai ao SENHOR um cântico novo, [b]
porque ele tem feito maravilhas;
a sua destra [c] e o seu braço santo [d]
lhe alcançaram a vitória.
2 O SENHOR fez notória a sua salvação;
manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.
3 Lembrou-se da sua misericórdia e da sua fidelidade
para com a casa de Israel;
todos os confins da terra viram
a salvação do nosso Deus. [e]
4 Celebrai com júbilo ao SENHOR, todos os confins da terra;
aclamai, regozijai-vos e cantai louvores. [f]
5 Cantai com harpa louvores ao SENHOR,
com harpa e voz de canto;
6 com trombetas e ao som de buzinas,
exultai perante o SENHOR, que é rei.
7 Ruja o mar e a sua plenitude,
o mundo e os que nele habitam.
8 Os rios batam palmas,
e juntos cantem de júbilo os montes, [g]
9 na presença do SENHOR,
porque ele vem julgar a terra;
julgará o mundo com justiça
e os povos, com eqüidade. [h]

99

A santidade de Deus [a]

1 Reina o SENHOR; [b] tremam os povos.

---

[b] **b 98.1** *Cântico novo:* Ver Sl 33.3, n.; 96.1, n.

[c] **c 98.1** *A sua destra:* Cf. Êx 15.6; Sl 18.35; 21.8; 89.13.

[d] **d 98.1** O *braço* do SENHOR é símbolo do seu poder divino. Cf. Êx 15.6; Sl 89.10.

[e] **e 98.1-3** Cf. Is 52.10.

[f] **f 98.4** Sl 96.1; 100.1-2.

[g] **g 98.7-8** Cf. Is 44.23.

[h] **h 98.9** Sl 96.13.

[a] **a 99** É o último dos hinos à realeza do SENHOR (cf. Sl 47; 93; 96—98). Ao mesmo tempo que proclama a soberania de Deus sobre todo o universo, o salmista expressa um profundo sentimento de adoração ante a grandeza e a santidade do Senhor do universo (cf. vs. 3,5,9).

[b] **b 99.1** *Reina o SENHOR:* Ver Sl 93.1, n. e 95.3, n.

Ele está entronizado acima dos querubins; [c] abale-se a terra.
2 O SENHOR é grande em Sião [d]
e sobremodo elevado acima de todos os povos.
3 Celebrem eles o teu nome grande e tremendo,
porque é santo. [e]
4 És rei poderoso que ama a justiça; [f]
tu firmas a eqüidade,
executas o juízo e a justiça em Jacó.
5 Exaltai ao SENHOR, nosso Deus,
e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés, [g]
porque ele é santo.
6 Moisés e Arão, entre os seus sacerdotes, [h]
e, Samuel, [i] entre os que lhe invocam o nome,
clamavam ao SENHOR, e ele os ouvia.
7 Falava-lhes na coluna de nuvem; [j]
eles guardavam os seus mandamentos e a lei que lhes tinha dado.
8 Tu lhes respondeste, ó SENHOR, nosso Deus;
foste para eles Deus perdoador,
ainda que tomando vingança dos seus feitos. [l]
9 Exaltai ao SENHOR, nosso Deus,
e prostrai-vos ante o seu santo monte,
porque santo é o SENHOR, nosso Deus.

---

[c] **c 99.1** Sobre os *querubins,* ver Sl 80.1, nota *d*.

[d] **d 99.2** Is 12.6. Cf. Sl 48.1-3.

[e] **e 99.3** *É santo:* Is 6.3. Cf. Lv 11.44-45; 19.2; 20.7,26; Lc 1.49.

[f] **f 99.4** *És rei poderoso que ama a justiça:* O amor pelo justo *juízo* e pela *justiça* era o que o povo mais apreciava num rei (ver Sl 45.4, n.; 72.1-2, n.). Por isso, neste cântico à realeza do SENHOR se exalta especialmente este atributo divino.

[g] **g 99.5** *Ante o escabelo de seus pés:* Isto é, ante o monte Sião (cf. v. 9).

[h] **h 99.6** *Entre os seus sacerdotes:* Ou seja, como mediadores entre Deus e o povo. Uma forma de exercer essa função mediadora era a intercessão em favor de Israel, quando este havia provocado a santa ira de Deus (Êx 17.11-13; 32.11-14,31-34; Nm 12.9-15; 17.6-13).

[i] **i 99.6** Sobre a intercessão de *Samuel,* cf. 1Sm 7.8-12; 12.9-25; Jr 15.1.

[j] **j 99.7** Êx 33.9.

[l] **l 99.8** *Ainda que tomando vingança dos seus feitos:* Esta frase pode referir-se aos pecados dos mediadores entre o povo e Deus (ver Sl 99.6, nota *h*. e cf. Nm 20.12,24; 27.13-14; Dt 3.23-27) ou aos do povo em geral.

100

Hino de ingresso ao templo [a]

Salmo de ações de graças

1 Celebrai com júbilo ao SENHOR, todas as terras. [b]
2 Servi ao SENHOR com alegria,
apresentai-vos diante dele com cântico.
3 Sabei que o SENHOR é Deus;
foi ele quem nos fez, e dele somos;
somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio. [c]
4 Entrai por suas portas com ações de graças
e nos seus átrios, com hinos de louvor;
rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome.
5 Porque o SENHOR é bom,
a sua misericórdia dura para sempre, [d]
e, de geração em geração, a sua fidelidade.

101

Modelo de bom rei [a]

Salmo de Davi

1 Cantarei a bondade e a justiça; [b]
a ti, SENHOR, cantarei.
2 Atentarei sabiamente ao caminho da perfeição.
Oh! Quando virás ter comigo? [c]
Portas a dentro, em minha casa,
terei coração sincero.
3 Não porei coisa injusta

---

[a] [a] **100** Hino de ações de graças para ser cantado enquanto se entrava no templo. Cf. Sl 15; 24.

[b] [b] **100.1** Sl 47.1; 66.1; 98.4.

[c] [c] **100.3** Sl 79.13; 95.7.

[d] [d] **100.5** *A sua misericórdia dura para sempre:* Ver Sl 136.1, n.

[a] [a] **101** Um rei, provavelmente na cerimônia da sua entronização (ver Sl 2, n.; 110, n.), expõe, à maneira de promessa, o programa de ação que se propõe realizar, tanto na vida privada como na vida pública, a fim de governar com retidão e justiça a *cidade do SENHOR* (v. 8).

[b] [b] **101.1** *A bondade e a justiça* são os atributos divinos nos quais o bom governante há de inspirar a sua conduta. Cf. Sl 89.14.

[c] [c] **101.2** *Quando virás ter comigo?:* Tradução provável. Ao que parece, o rei se dirige ao SENHOR para pedir-lhe que venha em seu socorro.

diante dos meus olhos;
aborreço o proceder dos que se desviam;
nada disto se me pegará.
4 Longe de mim o coração perverso;
não quero conhecer o mal.
5 Ao que às ocultas calunia o próximo,
a esse destruirei;
o que tem olhar altivo e coração soberbo,
não o suportarei.
6 Os meus olhos procurarão os fiéis da terra,
para que habitem comigo;
o que anda em reto caminho,
esse me servirá.
7 Não há de ficar em minha casa
o que usa de fraude;
o que profere mentiras não permanecerá
ante os meus olhos.
8 Manhã após manhã, destruirei
todos os ímpios da terra,
para limpar a cidade do SENHOR
dos que praticam a iniqüidade.

102

Arrependimento e esperança [a]

Oração do aflito que, desfalecido, derrama o seu queixume perante o SENHOR

1 Ouve, SENHOR, a minha súplica,
e cheguem a ti os meus clamores.
2 Não me ocultes o rosto no dia da minha angústia;
inclina-me os ouvidos;
no dia em que eu clamar, dá-te pressa em acudir-me.
3 Porque os meus dias, como fumaça, se desvanecem,
e os meus ossos ardem como em fornalha. [b]
4 Ferido como a erva, secou-se o meu coração;
até me esqueço de comer o meu pão.
5 Os meus ossos já se apegam à pele,
por causa do meu dolorido gemer.
6 Sou como o pelicano no deserto,
como a coruja [c] das ruínas.

---

[a] **102** Este salmo é a oração de um enfermo que, ao que parece, foi adaptada para o uso comunitário, numa época em que Jerusalém se encontrava em ruínas (depois da catástrofe de 598 a.C.). Por isso, na moldura da súplica se insere uma mensagem profética que anuncia a reconstrução da cidade santa (vs. 15-18). Este é um dos sete salmos chamados de arrependimento (Sl 6; 32; 38; 51; 130; 143).

[b] **102.3** Jó 30.30.

7 Não durmo
e sou como o passarinho solitário nos telhados.
8 Os meus inimigos me insultam a toda hora;
furiosos contra mim, praguejam com o meu próprio nome.
9 Por pão tenho comido cinza [d]
e misturado com lágrimas a minha bebida,
10 por causa da tua indignação e da tua ira,
porque me elevaste e depois me abateste.
11 Como a sombra que declina, assim os meus dias, [e]
e eu me vou secando como a relva.
12 Tu, porém, SENHOR, permaneces para sempre,
e a memória do teu nome, de geração em geração.
13 Levantar-te-ás e terás piedade de Sião;
é tempo de te compadeceres dela,
e já é vinda a sua hora;
14 porque os teus servos amam até as pedras de Sião
e se condoem do seu pó. [f]
15 Todas as nações temerão o nome do SENHOR,
e todos os reis da terra, a sua glória;
16 porque o SENHOR edificou a Sião,
apareceu na sua glória,
17 atendeu à oração do desamparado
e não lhe desdenhou as preces.
18 Ficará isto registrado para a geração futura,
e um povo, que há de ser criado, louvará ao SENHOR;
19 que o SENHOR, do alto do seu santuário,
desde os céus, baixou vistas à terra,
20 para ouvir o gemido dos cativos
e libertar os condenados à morte,
21 a fim de que seja anunciado em Sião o nome do SENHOR
e o seu louvor, em Jerusalém,
22 quando se reunirem os povos
e os reinos, para servirem ao SENHOR.
23 Ele me abateu a força no caminho
e me abreviou os dias.
24 Dizia eu: Deus meu, não me leves na metade de minha vida; [g]

---

[c] **c 102.6** *Como o pelicano... como a coruja:* Tradução provável. O salmista se refere a duas aves que habitavam lugares em ruínas e emitem um som semelhante a um gemido. Cf. Is 13.21.

[d] **d 102.9** *Por pão tenho comido cinza:* Expressão hiperbólica, que indica uma aflição extrema. Para os antigos israelitas, lançar *cinza* (ou pó) sobre a cabeça (2Sm 13.19; Lm 2.10) e sentar-se ou deitar-se sobre *cinza* (Et 4.3; Jó 42.6) eram sinal de aflição ou de grande dor.

[e] **e 102.11** Jó 8.9; 14.2; Sl 39.5-6; 109.23.

[f] **f 102.14** Is 40.2.

tu, cujos anos se estendem por todas as gerações.
25 Em tempos remotos, lançaste os fundamentos da terra;
e os céus são obra das tuas mãos.
26 Eles perecerão, mas tu permaneces;
todos eles envelhecerão como uma veste,
como roupa os mudarás, e serão mudados.
27 Tu, porém, és sempre o mesmo,
e os teus anos jamais terão fim. [h]
28 Os filhos dos teus servos habitarão seguros,
e diante de ti se estabelecerá a sua descendência.

103

A misericórdia de Deus [a]

Salmo de Davi

1 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, [b]
e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.
2 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR,
e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.
3 Ele é quem perdoa todas as tuas iniqüidades;
quem sara todas as tuas enfermidades;
4 quem da cova redime a tua vida
e te coroa de graça e misericórdia;
5 quem farta de bens a tua velhice,
de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia. [c]
6 O SENHOR faz justiça
e julga a todos os oprimidos. [d]
7 Manifestou os seus caminhos a Moisés [e]
e os seus feitos aos filhos de Israel.

---

[g] **g 102.24** *Na metade de minha vida:* Uma morte prematura, de acordo com o princípio da retribuição temporal, era o destino reservado aos ímpios (Sl 26.9; 55.23; Pv 10.27).

[h] **h 102.25-27** Estas solenes frases estão inspiradas em Is 51.6-8 e estão citadas em Hb 1.10-12.

a a 103 Cântico de ações de graças pela bondade e fidelidade de Deus, que perdoa os seus fiéis e os enche de benefícios.

[b] **b 103.1** Sl 104.1; 146.1.

[c] **c 103.5** *A tua mocidade se renova como a da águia:* Por causa da agilidade do seu vôo e da constante renovação das suas penas, a *águia* é símbolo da eterna juventude. Cf. Is 40.31.

[d] **d 103.6** Sl 146.7.

[e] **e 103.7** Cf. Êx 33.13-17.

8 O SENHOR é misericordioso e compassivo;
longânimo e assaz benigno. [f]
9 Não repreende perpetuamente,
nem conserva para sempre a sua ira.
10 Não nos trata segundo os nossos pecados,
nem nos retribui consoante as nossas iniqüidades.
11 Pois quanto o céu se alteia acima da terra,
assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. [g]
12 Quanto dista o Oriente do Ocidente,
assim afasta de nós as nossas transgressões.
13 Como um pai se compadece de seus filhos,
assim o SENHOR se compadece dos que o temem.
14 Pois ele conhece a nossa estrutura
e sabe que somos pó. [h]
15 Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; [i]
como a flor do campo, assim ele floresce;
16 pois, soprando nela o vento, desaparece;
e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar.
17 Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade,
sobre os que o temem,
e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos, [j]
18 para com os que guardam a sua aliança
e para com os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem.
19 Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono,
e o seu reino domina sobre tudo.
20 Bendizei ao SENHOR, todos os seus anjos,
valorosos em poder, que executais as suas ordens
e lhe obedeceis à palavra. [l]
21 Bendizei ao SENHOR, todos os seus exércitos,
vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade.
22 Bendizei ao SENHOR, vós, todas as suas obras,
em todos os lugares do seu domínio. [m]
Bendize, ó minha alma, ao SENHOR.

---

[f] **f** **103.8** Sl 145.8; Tg 5.11.

[g] **g** **103.11** Sl 36.5; 57.10.

[h] **h** **103.14** *Somos pó:* Ver Sl 90.3, n.

[i] **i** **103.15** Sl 37.2; 90.5-6.

[j] **j** **103.15-17** Cf. Is 40.6-8.

[l] **l** **103.20** Os *anjos* são aqui descritos como heróis poderosos, que o SENHOR envia como mensageiros com a missão de executar *as suas ordens.* No v. seguinte, a palavra *exércitos* também se refere aos anjos. Cf. Sl 148.2. Ver *Anjo* na *Concordância Temática.*

[m] **m** **103.21-22** Cf. Sl 148.

104

Louvor ao Deus criador [a]

1 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! [b]
SENHOR, Deus meu, como tu és magnificente:
sobrevestido de glória e majestade,
2 coberto de luz [c] como de um manto.
Tu estendes o céu como uma cortina,
3 pões nas águas o vigamento da tua morada, [d]
tomas as nuvens por teu carro
e voas nas asas do vento.
4 Fazes a teus anjos ventos
e a teus ministros, labaredas de fogo. [e]
5 Lançaste os fundamentos da terra,
para que ela não vacile em tempo nenhum. [f]
6 Tomaste o abismo por vestuário e a cobriste;
as águas ficaram acima das montanhas;
7 à tua repreensão, fugiram,
à voz do teu trovão, bateram em retirada.
8 Elevaram-se os montes, desceram os vales,
até ao lugar que lhes havias preparado.
9 Puseste às águas divisa que não ultrapassarão,
para que não tornem a cobrir a terra. [g]
10 Tu fazes rebentar fontes no vale,
cujas águas correm entre os montes;
11 dão de beber a todos os animais do campo;
os jumentos selvagens matam a sua sede.
12 Junto delas têm as aves do céu o seu pouso

---

[a] **104** Hino ou cântico de louvor ao Deus criador. O salmista mostra como Deus está presente e ativo em todos os acontecimentos que sucedem tanto no mundo da natureza como na vida dos seres humanos.

[b] **104.1** Sl 103.1; 146.1.

[c] **104.2** 1Tm 6.16.

[d] **104.3** *Pões nas águas o vigamento da tua morada:* Os antigos israelitas, assim como os seus contemporâneos pagãos, pensavam que havia um grande oceano acima da abóbada celeste (Gn 1.6-8; 7.11), do qual provinham as chuvas e sobre o qual se erguia o trono de Deus.

[e] **104.4** Em Hb 1.7, este v. é citado de acordo com a versão grega (LXX).

[f] **104.5** Jó 38.6; Sl 24.2; Pv 8.29.

[g] **104.6-9** Descrição poética da obra de Deus, que introduz ordem e harmonia na sua criação. Cf. Gn 1.6-10.

e, por entre a ramagem, desferem o seu canto.
13 Do alto de tua morada, regas os montes;
a terra farta-se do fruto de tuas obras.
14 Fazes crescer a relva para os animais
e as plantas, para o serviço do homem,
de sorte que da terra tire o seu pão,
15 o vinho, que alegra o coração do homem,
o azeite, que lhe dá brilho ao rosto, [h]
e o alimento, que lhe sustém as forças.
16 Avigoram-se as árvores do SENHOR
e os cedros do Líbano que ele plantou,
17 em que as aves fazem seus ninhos;
quanto à cegonha, a sua casa é nos ciprestes.
18 Os altos montes são das cabras montesinhas,
e as rochas, o refúgio dos arganazes.
19 Fez a lua para marcar o tempo; [i]
o sol conhece a hora do seu ocaso.
20 Dispões as trevas, e vem a noite,
na qual vagueiam os animais da selva.
21 Os leõezinhos rugem pela presa
e buscam de Deus o sustento;
22 em vindo o sol, eles se recolhem
e se acomodam nos seus covis.
23 Sai o homem para o seu trabalho
e para o seu encargo até à tarde.
24 Que variedade, SENHOR, nas tuas obras!
Todas com sabedoria as fizeste;
cheia está a terra das tuas riquezas.
25 Eis o mar vasto, imenso,
no qual se movem seres sem conta,
animais pequenos e grandes.
26 Por ele transitam os navios
e o monstro marinho [j] que formaste para nele folgar.
27 Todos esperam de ti
que lhes dês de comer a seu tempo.
28 Se lhes dás, eles o recolhem;
se abres a mão, eles se fartam de bens.
29 Se ocultas o rosto, eles se perturbam;

---

[h] **h 104.15** *O azeite, que lhe dá brilho ao rosto: Pão,* (v. 14) *vinho* e *azeite* eram os principais alimentos dos povos da cultura mediterrânea. Cf. Os 2.8.

[i] **i 104.19** *Para marcar o tempo:* Outra tradução possível: *para medir as estações.* O calendário judaico se baseia no mês lunar. A *lua* é mencionada antes do *sol,* porque os hebreus contavam os dias a partir do entardecer. Cf. Gn 1.14-18. Ver *Dia* na *Concordância Temática.*

[j] **j 104.26** *Monstro marinho:* Hebr. *Leviatã.* Possível referência aos grandes cetáceos que circulam pelo mar (ver Sl 74.14, n.).

se lhes cortas a respiração, morrem
e voltam ao seu pó.
30 Envias o teu Espírito, eles são criados,
e, assim, renovas a face da terra. [l]
31 A glória do SENHOR seja para sempre!
Exulte o SENHOR por suas obras!
32 Com só olhar para a terra, ele a faz tremer;
toca as montanhas, e elas fumegam.
33 Cantarei ao SENHOR enquanto eu viver;
cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida. [m]
34 Seja-lhe agradável a minha meditação;
eu me alegrarei no SENHOR.
35 Desapareçam da terra os pecadores,
e já não subsistam os perversos.
Bendize, ó minha alma, ao SENHOR!
Aleluia! [n]

105

As maravilhosas obras do SENHOR a favor de Israel [a]

1Cr 16.8-22

1 Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu nome,
fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos. [b]
2 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos;
narrai todas as suas maravilhas.
3 Gloriai-vos no seu santo nome;
alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.
4 Buscai o SENHOR e o seu poder;
buscai perpetuamente a sua presença.
5 Lembrai-vos das maravilhas que fez,
dos seus prodígios [c] e dos juízos de seus lábios,

---

[l] **l 104.29-30** Gn 2.7; Jó 34.14-15.

[m] **m 104.33** Sl 146.2.

[n] **n 104.35** *Aleluia!:* Esse termo é a transliteração da tradicional frase hebraica *hallelu-yah,* que significa lit. *Louvai ao SENHOR!*

[a] **a 105** Salmo de caráter histórico, que relata em traços gerais alguns episódios da história de Israel, desde os tempos de Abraão até a entrada na Terra Prometida. Diferentemente de Sl 78; 106, não há aqui qualquer alusão às infidelidades de Israel. O salmista destaca, sobretudo, a fidelidade de Deus às suas promessas e os favores concedidos ao seu povo. Os vs. 1-15 são encontrados também, com pequenas modificações, em 1Cr 16.8-22.

[b] **b 105.1** *Fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos:* Esta proclamação universal da grandeza do SENHOR, Deus de Israel, é típica da época posterior ao exílio. Cf. Sl 96.7-10; 97.1; 98.2-4.

6 vós, descendentes de Abraão, seu servo,
vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.
7 Ele é o SENHOR, nosso Deus;
os seus juízos permeiam toda a terra.
8 Lembra-se perpetuamente da sua aliança,
da palavra que empenhou para mil gerações;
9 da aliança que fez com Abraão [d]
e do juramento que fez a Isaque; [e]
10 o qual confirmou a Jacó por decreto
e a Israel por aliança perpétua,
11 dizendo: Dar-te-ei a terra de Canaã
como quinhão da vossa herança. [f]
12 Então, eram eles em pequeno número,
pouquíssimos e forasteiros nela;
13 andavam de nação em nação,
de um reino para outro reino. [g]
14 A ninguém permitiu que os oprimisse;
antes, por amor deles, repreendeu a reis, [h]
15 dizendo: Não toqueis nos meus ungidos,
nem maltrateis os meus profetas. [i]
16 Fez vir fome sobre a terra
e cortou os meios de se obter pão. [j]
17 Adiante deles enviou um homem,
José, vendido como escravo; [l]
18 cujos pés apertaram com grilhões

---

[c] **c 105.5** As *maravilhas* e os *prodígios* são, principalmente, os milagres do êxodo. Cf. Êx 7.1—17.7.

[d] **d 105.9** Gn 12.7; 17.8.

[e] **e 105.9** Gn 26.3.

[f] **f 105.10-11** Gn 28.13.

[g] **g 105.12-13** Alusão aos patriarcas, que andaram pela Terra Prometida como peregrinos e forasteiros (Gn 23.4; 47.9; Dt 26.5).

[h] **h 105.14** Este v. se refere aos episódios relatados em Gn 12.14-19; 20.1-18; 26.7-11.

[i] **i 105.15** *Os meus profetas:* Cf. Gn 20.7, onde Deus descreve Abraão como um "profeta". Ver Gn 20.7, n.

[j] **j 105.16** Gn 41.53-57. A frase *cortou os meios de se obter pão* traduz a expressão idiomática *quebrou a vara do pão.* Essa expressão alude ao costume de preparar o pão em forma de rosca e guardá-lo numa vara, para deixá-lo de reserva.

[l] **l 105.17** Gn 37.28; 45.5.

e a quem puseram em ferros,
19 até cumprir-se a profecia a respeito dele,
e tê-lo provado a palavra do SENHOR. [m]
20 O rei mandou soltá-lo;
o potentado dos povos o pôs em liberdade. [n]
21 Constituiu-o senhor de sua casa
e mordomo de tudo o que possuía, [o]
22 para, a seu talante, sujeitar os seus príncipes
e aos seus anciãos ensinar a sabedoria.
23 Então, Israel entrou no Egito,
e Jacó peregrinou na terra de Cam. [p]
24 Deus fez sobremodo fecundo o seu povo
e o tornou mais forte do que os seus opressores.
25 Mudou-lhes o coração para que odiassem o seu povo
e usassem de astúcia para com os seus servos. [q]
26 E lhes enviou Moisés, seu servo,
e Arão, a quem escolhera, [r]
27 por meio dos quais fez, entre eles,
os seus sinais e maravilhas na terra de Cam.
28 Enviou trevas, e tudo escureceu; [s]
e Moisés e Arão não foram rebeldes [t] à sua palavra.
29 Transformou-lhes as águas em sangue
e assim lhes fez morrer os peixes. [u]
30 Sua terra produziu rãs em abundância,
até nos aposentos dos reis. [v]
31 Ele falou, e vieram nuvens de moscas
e piolhos em todo o seu país. [x]
32 Por chuva deu-lhes saraiva
e fogo chamejante, na sua terra.

---

[m] **m 105.18-19** Cf. Gn 39.20—40.23.

[n] **n 105.20** Gn 41.14.

[o] **o 105.21** Gn 41.39-41.

[p] **p 105.23** Gn 46.6; 47.11. A *terra de Cam* é o Egito (ver Sl 78.51, n.).

[q] **q 105.24-25** Êx 1.7-14.

[r] **r 105.26** Êx 3.1—4.17.

[s] **s 105.28** Êx 10.21-23.

[t] **t 105.28** *Não foram rebeldes:* Outra tradução possível: *não desatenderam.*

[u] **u 105.29** Êx 7.17-21.

[v] **v 105.30** Êx 8.1-6.

[x] **x 105.31** Êx 8.16-24.

33 Devastou-lhes os vinhedos e os figueirais
e lhes quebrou as árvores dos seus limites. [z]
34 Ele falou, e vieram gafanhotos
e saltões sem conta,
35 os quais devoraram toda a erva do país
e comeram o fruto dos seus campos. [a]
36 Também feriu de morte a todos os primogênitos da sua terra,
as primícias do seu vigor. [b]
37 Então, fez sair o seu povo, com prata e ouro,
e entre as suas tribos não havia um só inválido.
38 Alegrou-se o Egito quando eles saíram,
porquanto lhe tinham infundido terror. [c]
39 Ele estendeu uma nuvem que lhes servisse de toldo
e um fogo para os alumiar de noite. [d]
40 Pediram, e ele fez vir codornizes
e os saciou com pão do céu. [e]
41 Fendeu a rocha, e dela brotaram águas,
que correram, qual torrente, pelo deserto. [f]
42 Porque estava lembrado da sua santa palavra
e de Abraão, seu servo.
43 E conduziu com alegria o seu povo
e, com jubiloso canto, os seus escolhidos.
44 Deu-lhes as terras das nações, [g]
e eles se apossaram do trabalho dos povos,
45 para que lhe guardassem os preceitos
e lhe observassem as leis.
Aleluia!

106

A graça de Deus e a ingratidão de Israel [a]

---

[z] [z] **105.32-33** Êx 9.22-25.

[a] [a] **105.34-35** Êx 10.12-15.

[b] [b] **105.36** Êx 12.29.

[c] [c] **105.37-38** Êx 12.33-36.

[d] [d] **105.39** Êx 13.21-22.

[e] [e] **105.40** Êx 16.2-15.

[f] [f] **105.41** Êx 17.1-7; Nm 20.2-13.

[g] [g] **105.44** Js 11.16-23.

[a] [a] **106** Salmo de conteúdo histórico, que fazia parte de uma cerimônia de arrependimento como aquela descrita em Ne 9. Aqui, a história de Israel é apresentada como uma série ininterrupta de pecados, infidelidades e

Vv. 47-48: 1Cr 16.35-36

1 Aleluia!
Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom;
porque a sua misericórdia dura para sempre. [b]
2 Quem saberá contar os poderosos feitos do SENHOR [c]
ou anunciar os seus louvores?
3 Bem-aventurados os que guardam a retidão
e o que pratica a justiça em todo tempo.
4 Lembra-te de mim, SENHOR, segundo a tua bondade para com o teu povo;
visita-me com a tua salvação,
5 para que eu veja a prosperidade dos teus escolhidos,
e me alegre com a alegria do teu povo,
e me regozije com a tua herança.
6 Pecamos, como nossos pais;
cometemos iniqüidade, procedemos mal.
7 Nossos pais, no Egito, não atentaram às tuas maravilhas;
não se lembraram da multidão das tuas misericórdias
e foram rebeldes junto ao mar, o mar Vermelho. [d]
8 Mas ele os salvou por amor do seu nome,
para lhes fazer notório o seu poder. [e]
9 Repreendeu o mar Vermelho, e ele secou;
e fê-los passar pelos abismos, como por um deserto.
10 Salvou-os das mãos de quem os odiava
e os remiu do poder do inimigo.
11 As águas cobriram os seus opressores;
nem um deles escapou.
12 Então, creram nas suas palavras [f]
e lhe cantaram louvor. [g]
13 Cedo, porém, se esqueceram das suas obras
e não lhe aguardaram os desígnios;
14 entregaram-se à cobiça, no deserto;
e tentaram a Deus na solidão.
15 Concedeu-lhes o que pediram,
mas fez definhar-lhes a alma. [h]

---

rebeldias, que provocaram, constantemente, a ira do SENHOR. Mas Deus, ainda que não tenha deixado os culpados sem castigo (cf. Nm 14.18), sempre se compadeceu do seu povo (cf. vs. 44-45). Cf. também Is 63.7—64.12; Dn 9.3-20.

[b] **b 106.1** *Porque a sua misericórdia dura para sempre:* Ver Sl 136.1, n.

[c] **c 106.1-48** Ez 20.2-44.

[d] **d 106.7** Êx 14.10-12.

[e] **e 106.8** Dt 7.7-8; Ez 20.9; 36.22-23.

[f] **f 106.9-12** Êx 14.21-31.

[g] **g 106.12** Êx 15.1-21.

16 Tiveram inveja de Moisés, no acampamento,
e de Arão, o santo do SENHOR.
17 Abriu-se a terra, e tragou a Datã,
e cobriu o grupo de Abirão.
18 Ateou-se um fogo contra o seu grupo;
a chama abrasou os ímpios. [i]
19 Em Horebe, fizeram um bezerro
e adoraram o ídolo fundido.
20 E, assim, trocaram a glória de Deus
pelo simulacro de um novilho que come erva. [j]
21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador,
que, no Egito, fizera coisas portentosas,
22 maravilhas na terra de Cam,
tremendos feitos no mar Vermelho.
23 Tê-los-ia exterminado, como dissera,
se Moisés, seu escolhido,
não se houvesse interposto,
impedindo que sua cólera os destruísse. [l]
24 Também desprezaram a terra aprazível
e não deram crédito à sua palavra;
25 antes, murmuraram em suas tendas
e não acudiram à voz do SENHOR.
26 Então, lhes jurou, de mão erguida,
que os havia de arrasar no deserto; [m]
27 e também derribaria entre as nações a sua descendência
e os dispersaria por outras terras. [n]
28 Também se juntaram a Baal-Peor
e comeram os sacrifícios dos ídolos mortos.
29 Assim, com tais ações, o provocaram à ira;
e grassou peste entre eles.
30 Então, se levantou Finéias e executou o juízo;
e cessou a peste.
31 Isso lhe foi imputado por justiça, [o]
de geração em geração, para sempre. [p]

---

[h] **106.14-15** Nm 11.4-34.

[i] **106.16-18** Nm 16.1-35.

[j] **106.20** Jr 2.11; Rm 1.23.

[l] **106.19-23** Êx 32.1-14.

[m] **106.24-26** Nm 14.1-35.

[n] **106.27** Lv 26.33.

[o] **106.31** *Isso lhe foi imputado por justiça:* Expressão semelhante à de Gn 15.6, que foi posteriormente retomada e aprofundada pelo apóstolo Paulo. Ver Rm 4.3, n.

32 Depois, o indignaram nas águas de Meribá,
e, por causa deles, sucedeu mal a Moisés,
33 pois foram rebeldes ao Espírito de Deus,
e Moisés falou irrefletidamente. [q]
34 Não exterminaram os povos,
como o SENHOR lhes ordenara.
35 Antes, se mesclaram com as nações
e lhes aprenderam as obras;
36 deram culto a seus ídolos,
os quais se lhes converteram em laço; [r]
37 pois imolaram seus filhos
e suas filhas aos demônios [s]
38 e derramaram sangue inocente, [t]
o sangue de seus filhos e filhas,
que sacrificaram aos ídolos de Canaã; [u]
e a terra foi contaminada com sangue.
39 Assim se contaminaram com as suas obras
e se prostituíram nos seus feitos. [v]
40 Acendeu-se, por isso, a ira do SENHOR contra o seu povo,
e ele abominou a sua própria herança
41 e os entregou ao poder das nações;
sobre eles dominaram os que os odiavam.
42 Também os oprimiram os seus inimigos,
sob cujo poder foram subjugados.
43 Muitas vezes os libertou,
mas eles o provocaram com os seus conselhos
e, por sua iniqüidade, foram abatidos.
44 Olhou-os, contudo, quando estavam angustiados
e lhes ouviu o clamor;
45 lembrou-se, a favor deles, de sua aliança
e se compadeceu, segundo a multidão de suas misericórdias.

---

[p] **106.28-31** Nm 25.1-13.

[q] **106.32-33** Nm 20.2-13.

[r] **106.34-36** Jz 2.1-3; 3.5-6.

[s] **106.37** 2Rs 17.17.

[t] **106.38** Nm 35.33.

[u] **106.38** Os sacrifícios humanos eram severamente proibidos pela Lei de Moisés (Lv 18.21; Dt 12.31; 18.10), mas alguns textos do AT revelam que nem sempre os israelitas respeitaram essa proibição (2Rs 17.17; Jr 7.31; Ez 16.20).

[v] **106.39** A partir do profeta Oséias (1.2; 2.5; 5.3), os pecados em geral e, em particular, o da idolatria, eram considerados uma prostituição ou adultério, isto é, uma infidelidade ao SENHOR, o esposo de Israel (Jr 3.1-2; Ez 16.15-16; 23.19-20).

46 Fez também que lograssem compaixão
de todos os que os levaram cativos. [x]
47 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus,
e congrega-nos de entre as nações,
para que demos graças ao teu santo nome
e nos gloriemos no teu louvor. [z]
48 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel,
de eternidade a eternidade;
e todo o povo diga: Amém! [a]
Aleluia! [b]

LIVRO V
Salmos 107—150

107

Deus salva de todas as tribulações [a]

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom,
e a sua misericórdia dura para sempre. [b]
2 Digam-no os remidos do SENHOR,
os que ele resgatou da mão do inimigo
3 e congregou de entre as terras,
do Oriente e do Ocidente,
do Norte e do mar.
4 Andaram errantes pelo deserto, por ermos caminhos,
sem achar cidade em que habitassem.
5 Famintos e sedentos,
desfalecia neles a alma.

---

[x] **106.40-46** Jz 2.14-18.

[z] **106.47** 1Rs 8.33-34.

[a] **106.47-48** 1Cr 16.35-36.

[b] **106.48** Com esta doxologia termina a quarta parte do livro dos *Salmos.* Ver Sl 41.13, n.

[a] **107** Depois de uma breve introdução (vs. 1-3), este cântico de ações de graças descreve como Deus socorre os seus fiéis que estão em perigo, seja quando andam perdidos pelo deserto (vs. 4-9), presos num cárcere (vs. 10-16), enfermos e aflitos (vs. 17-22) ou a ponto de naufragar em meio a uma grande tempestade (vs. 23-32). A última parte (vs. 33-43) é um hino de louvor ao SENHOR.

[b] **107.1** *A sua misericórdia dura para sempre:* Ver Sl 136.1, n.

6 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR,
e ele os livrou das suas tribulações. [c]
7 Conduziu-os pelo caminho direito,
para que fossem à cidade em que habitassem.
8 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
9 Pois dessedentou a alma sequiosa
e fartou de bens a alma faminta. [d]
10 Os que se assentaram nas trevas e nas sombras da morte,
presos em aflição e em ferros,
11 por se terem rebelado contra a palavra de Deus
e haverem desprezado o conselho do Altíssimo,
12 de modo que lhes abateu com trabalhos o coração —
caíram, e não houve quem os socorresse.
13 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR,
e ele os livrou das suas tribulações.
14 Tirou-os das trevas e das sombras da morte
e lhes despedaçou as cadeias.
15 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
16 Pois arrombou as portas de bronze
e quebrou as trancas de ferro.
17 Os estultos, [e] por causa do seu caminho de transgressão
e por causa das suas iniqüidades, serão afligidos.
18 A sua alma aborreceu toda sorte de comida,
e chegaram às portas da morte.
19 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR,
e ele os livrou das suas tribulações.
20 Enviou-lhes a sua palavra, [f] e os sarou,
e os livrou do que lhes era mortal.
21 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
22 Ofereçam sacrifícios de ações de graças
e proclamem com júbilo as suas obras!
23 Os que, tomando navios, descem aos mares,
os que fazem tráfico na imensidade das águas,
24 esses vêem as obras do SENHOR
e as suas maravilhas nas profundezas do abismo.
25 Pois ele falou e fez levantar o vento tempestuoso,
que elevou as ondas do mar.
26 Subiram até aos céus, desceram até aos abismos;

---

[c] **c 107.6** Esta frase é repetida nos vs. 13,19,28.

[d] **d 107.8-9** Um estribilho semelhante a este divide a primeira parte do salmo em quatro estrofes de idêntica estrutura. Cf. vs. 15-16,21-22,31-32.

[e] **e 107.17** *Estultos:* Hebr.; segundo algumas versões antigas: *enfermos.*

[f] **f 107.20** Cf. Sl 147.15,18; Is 55.10-11.

no meio destas angústias, desfalecia-lhes a alma.
27 Andaram, e cambalearam como ébrios,
e perderam todo tino.
28 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR,
e ele os livrou das suas tribulações.
29 Fez cessar a tormenta,
e as ondas se acalmaram.
30 Então, se alegraram com a bonança;
e, assim, os levou ao desejado porto.
31 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade
e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
32 Exaltem-no também na assembléia do povo
e o glorifiquem no conselho dos anciãos.
33 Ele converteu rios em desertos
e mananciais, em terra seca;
34 terra frutífera, em deserto salgado,
por causa da maldade dos seus habitantes. [g]
35 Converteu o deserto em lençóis de água
e a terra seca, em mananciais. [h]
36 Estabeleceu aí os famintos,
os quais edificaram uma cidade em que habitassem.
37 Semearam campos, e plantaram vinhas,
e tiveram fartas colheitas.
38 Ele os abençoou, de sorte que se multiplicaram muito;
e o gado deles não diminuiu.
39 Mas tornaram a reduzir-se e foram humilhados pela opressão,
pela adversidade e pelo sofrimento.
40 Lança ele o desprezo sobre os príncipes
e os faz andar errantes, onde não há caminho. [i]
41 Mas levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro,
e lhe prospera famílias como rebanhos.
42 Os retos vêem isso e se alegram,
mas o ímpio por toda parte fecha a boca.
43 Quem é sábio atente para essas coisas
e considere as misericórdias do SENHOR. [j]

108

Deus concede vitória ao seu povo [a]

---

[g] **g 107.34** Alusão à ruína de Sodoma e Gomorra (Gn 19.23-28).

[h] **h 107.33-35** Cf. Dt 29.23; Sl 78.15-16; 105.41; 114.8; Is 40.3; 43.19.

[i] **i 107.40** Jó 12.24.

[j] **j 107.43** O salmo termina com uma reflexão de caráter sapiencial, no estilo de Os 14.9.

Sl 57.7-11; Vv. 6-13: Sl 60.5-12
Cântico. Salmo de Davi
1 Firme está o meu coração, ó Deus!
Cantarei e entoarei louvores de toda a minha alma.
2 Despertai, saltério e harpa!
Quero acordar a alva.
3 Render-te-ei graças entre os povos, ó SENHOR!
Cantar-te-ei louvores entre as nações.
4 Porque acima dos céus se eleva a tua misericórdia,
e a tua fidelidade, [b] para além das nuvens.
5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
e em toda a terra esplenda a tua glória, [c]
6 para que os teus amados sejam livres;
salva com a tua destra e responde-nos.
7 Disse Deus na sua santidade:
Exultarei; dividirei Siquém
e medirei o vale de Sucote.
8 Meu é Gileade, meu é Manassés;
Efraim é a defesa de minha cabeça;
Judá é o meu cetro.
9 Moabe, porém, é a minha bacia de lavar;
sobre Edom atirarei a minha sandália;
sobre a Filístia jubilarei.
10 Quem me conduzirá à cidade fortificada?
Quem me guiará até Edom?
11 Não nos rejeitaste, ó Deus?
Tu não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!
12 Presta-nos auxílio na angústia,
pois vão é o socorro do homem.
13 Em Deus faremos proezas,
porque ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.

109

Imprecações contra os inimigos [a]

---

[a] **108** Este salmo compõe-se de fragmentos de outros dois salmos: os vs. 1-5 são praticamente uma reprodução de Sl 57.7-11; os vs. 6-13 correspondem a Sl 60.5-12.

[b] **108.4** Sl 36.5.

[c] **108.5** Sl 8.1.

[a] **109** Oração individual, célebre pelos terríveis desejos de vingança expressos nos vs. 6-19. O salmista, vítima do ódio e das perseguições dos seus inimigos, pede a bênção de Deus, tornando ineficazes, desse modo, as maldições de que é objeto (cf. v. 28).

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Ó Deus do meu louvor, não te cales!
2 Pois contra mim se desataram lábios maldosos e fraudulentos;
com mentirosa língua falam contra mim.
3 Cercam-me com palavras odiosas
e sem causa me fazem guerra.
4 Em paga do meu amor, me hostilizam;
eu, porém, oro. [b]
5 Pagaram-me o bem com o mal;
o amor, com ódio.
6 Suscita contra ele um ímpio,
e à sua direita esteja um acusador. [c]
7 Quando o julgarem, seja condenado;
e, tida como pecado, a sua oração.
8 Os seus dias sejam poucos,
e tome outro o seu encargo. [d]
9 Fiquem órfãos os seus filhos,
e viúva, a sua esposa. [e]
10 Andem errantes os seus filhos e mendiguem;
e sejam expulsos das ruínas de suas casas.
11 De tudo o que tem, lance mão o usurário;
do fruto do seu trabalho, esbulhem-no os estranhos.
12 Ninguém tenha misericórdia dele,
nem haja quem se compadeça dos seus órfãos.
13 Desapareça a sua posteridade,
e na seguinte geração se extinga o seu nome. [f]
14 Na lembrança do SENHOR, viva a iniqüidade de seus pais,
e não se apague o pecado de sua mãe.
15 Permaneçam ante os olhos do SENHOR,
para que faça desaparecer da terra a memória deles.
16 Porquanto não se lembrou de usar de misericórdia,

---

[b] **b 109.4** Este *amor* e esta entrega à oração contrastam sensivelmente com a imprecação que vem depois. Disso poderia se fazer um argumento a mais em favor da interpretação a que se faz referência em 109.6, n.

[c] **c 109.6** Aqui, começa a mais extensa e violenta imprecação de todo o livro dos *Salmos.* Em geral, ela é atribuída à pessoa que esteve falando até agora. Sem dúvida, quando o salmista se refere aos seus inimigos, emprega sempre o plural (vs. 1-5,20,27-29). A imprecação, ao contrário, é dirigida somente contra um, no singular. Por isso, poderia se pensar que ele não faz mais do que repetir, na presença de Deus, as palavras dos seus acusadores e perseguidores. Acerca dessas imprecações, ver a *Introdução aos Salmos.*

[d] **d 109.8** At 1.20. *O seu encargo:* Outra tradução possível: *os seus bens.*

[e] **e 109.9** Jr 18.21; Am 7.17.

[f] **f 109.13** Jó 18.19; Sl 37.28.

mas perseguiu o aflito e o necessitado,
como também o quebrantado de coração,
para os entregar à morte.
17 Amou a maldição; ela o apanhe;
não quis a bênção; aparte-se dele. [g]
18 Vestiu-se de maldição como de uma túnica:
penetre, como água, no seu interior
e nos seus ossos, como azeite.
19 Seja-lhe como a roupa que o cobre
e como o cinto com que sempre se cinge.
20 Tal seja, da parte do SENHOR, o galardão dos meus contrários
e dos que falam mal contra a minha alma.
21 Mas tu, SENHOR Deus, age por mim, por amor do teu nome;
livra-me, porque é grande a tua misericórdia.
22 Porque estou aflito e necessitado
e, dentro de mim, sinto ferido o coração.
23 Vou passando, como a sombra que declina;
sou atirado para longe, como um gafanhoto. [h]
24 De tanto jejuar, os joelhos me vacilam,
e de magreza vai mirrando a minha carne.
25 Tornei-me para eles objeto de opróbrio;
quando me vêem, meneiam a cabeça. [i]
26 Socorre, SENHOR, Deus meu!
Salva-me segundo a tua misericórdia.
27 Para que saibam vir isso das tuas mãos;
que tu, SENHOR, o fizeste.
28 Amaldiçoem eles, mas tu, abençoa;
sejam confundidos os que contra mim se levantam;
alegre-se, porém, o teu servo.
29 Cubram-se de ignomínia os meus adversários,
e a sua própria confusão os envolva como uma túnica.
30 Muitas graças darei ao SENHOR com os meus lábios;
louvá-lo-ei no meio da multidão;
31 porque ele se põe à direita do pobre,
para o livrar dos que lhe julgam a alma.

110

O reino e o sacerdócio do Messias [a]

---

[g] **g 109.17** Aqui, se expressa, em todo o seu rigor, o princípio formulado na lei de talião (Êx 21.23-25). Cf. Sl 7.15-16; 57.6; Pv 1.31; 5.22.

[h] **h 109.23** Jó 8.9; 14.2; Sl 39.5-6; 102.11.

[i] **i 109.25** Cf. Mt 27.39; Mc 15.29.

[a] **a 110** Salmo real de entronização ou de ascensão ao trono de um novo rei davídico (ver Sl 2, n.). É o salmo mais citado no NT, que o interpreta em sentido

Salmo de Davi

1 Disse o SENHOR [b] ao meu senhor:
Assenta-te à minha direita,
até que eu ponha os teus inimigos
debaixo dos teus pés. [c]
2 O SENHOR enviará de Sião o cetro [d] do seu poder,
dizendo: Domina entre os teus inimigos.
3 Apresentar-se-á voluntariamente o teu povo,
no dia do teu poder;
com santos ornamentos,
como o orvalho [e] emergindo da aurora,
serão os teus jovens. [f]
4 O SENHOR jurou e não se arrependerá:
Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque. [g]
5 O Senhor, à tua direita,
no dia da sua ira, esmagará os reis.
6 Ele julga entre as nações;
enche-as de cadáveres;
esmagará cabeças por toda a terra.
7 De caminho, bebe na torrente
e passa de cabeça erguida. [h]

---

messiânico e o relaciona com a glorificação de Jesus, sentado no céu à destra do Pai. Ver Sl 45, nota *a*.

[b] **b 110.1** *Disse o SENHOR:* Lit. *Palavra* ou *mensagem do SENHOR*. Esta expressão hebraica é própria da linguagem profética e designa uma declaração solene de Deus. Aqui, a declaração é dirigida ao rei, a quem o salmista chama de *meu senhor*.

[c] **c 110.1** Mt 22.44; Mc 12.36; Lc 20.42-43; At 2.34-35; 1Co 15.25; Ef 1.20-22; Cl 3.1; Hb 1.13; 8.1; 10.12-13.

[d] **d 110.2** O *cetro* é uma insígnia do rei e tem um significado semelhante ao do bastão de comando. Ver Sl 2.9, n.

[e] **e 110.3** O *orvalho* é símbolo de bênção e de fecundidade. Ver Sl 133.3, n.

[f] **f 110.3** Este v. é um dos textos mais difíceis de toda Bíblia. Foram propostas diversas traduções, e nenhuma delas é completamente satisfatória. Especialmente digna de menção, pela sua influência no cristianismo, é a que se encontra na versão grega (LXX): *Tu és príncipe no dia do teu poder, com esplendor de santidade; desde o seio, antes da aurora, eu te formei.* Ver Sl 2.7, nota *g*.

[g] **g 110.4** A carta aos Hebreus se apóia principalmente neste v. quando fala sobre o sacerdócio de Cristo (Hb 5.6; 6.20—7.28). Acerca de *Melquisedeque*, rei de Salém (Jerusalém) e sacerdote do Deus Altíssimo, cf. Gn 14.18-20.

111

As obras magníficas de Deus [a]

1 Aleluia!
De todo o coração renderei graças ao SENHOR,
na companhia dos justos e na assembléia.
2 Grandes são as obras do SENHOR,
consideradas por todos os que nelas se comprazem.
3 Em suas obras há glória e majestade,
e a sua justiça permanece para sempre.
4 Ele fez memoráveis as suas maravilhas; [b]
benigno e misericordioso é o SENHOR.
5 Dá sustento [c] aos que o temem;
lembrar-se-á sempre da sua aliança.
6 Manifesta ao seu povo o poder das suas obras,
dando-lhe a herança das nações.
7 As obras de suas mãos são verdade e justiça;
fiéis, todos os seus preceitos.
8 Estáveis são eles para todo o sempre,
instituídos em fidelidade e retidão.
9 Enviou ao seu povo a redenção;
estabeleceu para sempre a sua aliança;
santo e tremendo é o seu nome.
10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; [d]
revelam prudência todos os que o praticam.
O seu louvor permanece para sempre.

112

Promessa da vida futura aos piedosos [a]

---

[h] **h 110.7** Segundo alguns intérpretes, aqui se alude a um rito que tinha lugar durante a cerimônia de entronização do novo rei. Este descia ao vale do Cedrom, onde se encontra a fonte de Giom, e ali bebia dessa água, que purifica e renova as energias. Cf. 1Rs 1.33-34,38-39.

[a] **a 111** Este hino ou cântico de louvor ao poder e à bondade do SENHOR pertence ao grupo dos salmos acrósticos. Ver Sl 9, nota *a*.

[b] **b 111.4** *Ele fez memoráveis as suas maravilhas:* Isto é, o SENHOR quis que as suas ações em favor de Israel permanecessem sempre vivas na memória do seu povo e, por isso, ordenou que fossem recordadas sobretudo nas festas cúlticas. Cf. Êx 12.14,26-27; 23.14; 34.18; Dt 16.1,3,6,12.

[c] **c 111.5** *Dá sustento:* Provável alusão ao maná e às codornizes do deserto. Cf. Sl 78.24-29; 105.40.

[d] **d 111.10** Jó 28.28; Pv 1.7; 9.10.

1 Aleluia!
Bem-aventurado [b] o homem que teme ao SENHOR
e se compraz nos seus mandamentos.
2 A sua descendência será poderosa na terra;
será abençoada a geração dos justos.
3 Na sua casa há prosperidade e riqueza,
e a sua justiça permanece para sempre.
4 Ao justo, nasce luz nas trevas; [c]
ele é benigno, misericordioso e justo.
5 Ditoso o homem que se compadece e empresta;
ele defenderá a sua causa em juízo;
6 não será jamais abalado;
será tido em memória eterna.
7 Não se atemoriza de más notícias;
o seu coração é firme, confiante no SENHOR.
8 O seu coração, bem firmado, não teme,
até ver cumprido, nos seus adversários, o seu desejo.
9 Distribui, dá aos pobres;
a sua justiça permanece para sempre, [d]
e o seu poder se exaltará em glória.
10 O perverso vê isso e se enraivece;
range os dentes e se consome;
o desejo dos perversos perecerá.

113

O SENHOR, o maior e mais digno objeto de louvor [a]

1 Aleluia!
Louvai, servos do SENHOR,
louvai o nome do SENHOR.
2 Bendito seja o nome do SENHOR,

---

[a] **112** Salmo acróstico, muito semelhante ao anterior no seu aspecto formal, mas de conteúdo didático. Nele se celebram as virtudes do justo e se deseja a ele recompensa abundante.

[b] **112.1** *Bem-aventurado:* Ver Sl 1.1, n.

[c] **112.4** A *luz* é símbolo de vida e de prosperidade, em oposição às *trevas,* que simbolizam a morte e toda espécie de males (Jó 29.3; Sl 37.6; 97.11; Is 58.10).

[d] **112.9** 2Co 9.9.

[a] **113** Hino ou cântico de louvor à glória e à bondade do SENHOR, que exalta os pobres. Com este salmo começa uma coleção de seis hinos (113—118) que a literatura rabínica chama de "Halel", palavra ligada à exclamação religiosa "aleluia", "Louvai ao SENHOR". Esses salmos eram cantados nas principais festas cultuais de Israel, especialmente na celebração da ceia pascal (Mt 26.30).

agora e para sempre.
3 Do nascimento do sol até ao ocaso,
louvado seja o nome do SENHOR.
4 Excelso é o SENHOR, acima de todas as nações, [b]
e a sua glória, acima dos céus.
5 Quem há semelhante ao SENHOR, nosso Deus,
cujo trono está nas alturas,
6 que se inclina para ver
o que se passa no céu e sobre a terra?
7 Ele ergue do pó o desvalido
e do monturo, o necessitado,
8 para o assentar ao lado dos príncipes,
sim, com os príncipes do seu povo. [c]
9 Faz que a mulher estéril viva em família
e seja alegre mãe de filhos. [d]
Aleluia!

114

As maravilhas do êxodo [a]

1 Quando saiu Israel do Egito, [b]
e a casa de Jacó, do meio de um povo de língua estranha, [c]
2 Judá se tornou o seu santuário,
e Israel, o seu domínio. [d]
3 O mar viu isso e fugiu;
o Jordão tornou atrás. [e]

---

[b] **b 113.4** Sl 99.2.

[c] **c 113.5-8** Cf. 1Sm 2.2-8; Lc 1.48-53.

[d] **d 113.9** Entre os antigos israelitas, a esterilidade era vista como uma maldição e uma desonra para a mulher (Gn 16.1-4; 30.1; 1Sm 1.4-7). Ao dar-lhe a alegria de ser mãe, Deus lhe concede uma posição de honra no lar e a livra do perigo de ser abandonada pelo seu marido. Cf. Is 54.1; 1Tm 2.15.

[a] **a 114** Este hino pascal descreve poeticamente a passagem dos israelitas através do mar Vermelho e do rio Jordão, destacando especialmente o domínio do SENHOR sobre as forças da natureza. Cf. Sl 78; 105; 106. Acerca da categoria à qual pertence o Sl 114, ver Sl 113, nota *a*. Nas versões grega (LXX) e latina (Vulgata), este salmo e o seguinte estão unidos.

[b] **b 114.1** Êx 12.51.

[c] **c 114.1** *Povo de língua estranha:* Cf. Dt 28.49; Is 28.11; 33.19; Jr 5.15.

[d] **d 114.2** Êx 15.17; Sl 78.54.

[e] **e 114.3,5** Êx 14.21; Js 3.14-17; Sl 66.6; 77.16-20.

4 Os montes saltaram como carneiros,
e as colinas, como cordeiros do rebanho.
5 Que tens, ó mar, que assim foges?
E tu, Jordão, para tornares atrás?
6 Montes, por que saltais como carneiros?
E vós, colinas, como cordeiros do rebanho?
7 Estremece, ó terra, na presença do Senhor,
na presença do Deus de Jacó,
8 o qual converteu a rocha em lençol de água [f]
e o seixo, em manancial.

115

Honras somente a Deus [a]

1 Não a nós, SENHOR, não a nós,
mas ao teu nome dá glória,
por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.
2 Por que diriam as nações:
Onde está o Deus deles? [b]
3 No céu está o nosso Deus
e tudo faz como lhe agrada.
4 Prata e ouro são os ídolos deles,
obra das mãos de homens.
5 Têm boca e não falam;
têm olhos e não vêem;
6 têm ouvidos e não ouvem;
têm nariz e não cheiram.
7 Suas mãos não apalpam;
seus pés não andam;
som nenhum lhes sai da garganta.
8 Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem
e quantos neles confiam. [c]
9 Israel confia no SENHOR;
ele é o seu amparo e o seu escudo.

---

[f] **f 114.8** Êx 17.1-7; Nm 20.2-13; Sl 107.35; 1Co 10.4.

a a 115 Este salmo é uma profissão de fé no único Deus, em franca polêmica com o politeísmo e a idolatria dos povos vizinhos. Os vs. 4-6,8-11 são encontrados também, quase textualmente, em Sl 135.15-20. O Salmo 115 pertence à coleção de hinos chamada de "Halel"; ver Sl 113, nota *a*.

[b] **b 115.2** Sl 42.3,10; 79.10; Jl 2.17; Mq 7.10.

[c] **c 115.4-8** A polêmica contra os ídolos aparece com freqüência nos escritos proféticos (Is 40.18-20; 44.9-20; Jr 10.3-16; Os 8.5-6). Mais tarde, foi continuada especialmente pelos judeus dispersos fora da Palestina, preocupados em reafirmar e difundir a sua fé monoteísta em ambientes pagãos. Cf. Sl 135.15-18; Ap 9.20.

10 A casa de Arão [d] confia no SENHOR;
ele é o seu amparo e o seu escudo.
11 Confiam no SENHOR os que temem o SENHOR;
ele é o seu amparo e o seu escudo.
12 De nós se tem lembrado o SENHOR; ele nos abençoará;
abençoará a casa de Israel,
abençoará a casa de Arão.
13 Ele abençoa os que temem o SENHOR,
tanto pequenos como grandes. [e]
14 O SENHOR vos aumente bênçãos mais e mais,
sobre vós e sobre vossos filhos.
15 Sede benditos do SENHOR,
que fez os céus e a terra. [f]
16 Os céus são os céus do SENHOR,
mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens. [g]
17 Os mortos não louvam o SENHOR,
nem os que descem à região do silêncio. [h]
18 Nós, porém, bendiremos o SENHOR,
desde agora e para sempre.
Aleluia!

116

Salmo de ações de graças [a]

1 Amo o SENHOR, porque ele ouve
a minha voz e as minhas súplicas.
2 Porque inclinou para mim os seus ouvidos,
invocá-lo-ei enquanto eu viver.
3 Laços de morte me cercaram,

---

[d] **115.10** *A casa de Arão:* Isto é, os sacerdotes. Arão foi o primeiro sumo sacerdote que o povo de Israel teve. Cf. Lv 8—9. Ver *Arão* na *Concordância Temática.*

[e] **115.13** Ap 11.18; 19.5.

[f] **115.12-15** No culto do templo, provavelmente um ou vários sacerdotes pronunciavam esta bênção. Cf. Nm 6.24-26; Sl 134.3.

[g] **115.16** Cf. Gn 1.28; Sl 8.4-8.

[h] **115.17** *Região do silêncio:* Isto é, *sheol* ou reino da morte (ver *Reino da morte* na *Concordância Temática*). Ver também Sl 6.5, n.

[a] **116** Cântico de ações de graças pelo livramento de um perigo mortal (cf. v. 3). A referência aos sacrifícios e à assembléia reunida no templo (vs. 17-19) indica que o salmo foi composto para ser recitado publicamente, no contexto de uma celebração cúltica. Cf. Sl 22.22-31 e ver Sl 113, nota *a.* A versão grega (LXX) divide este salmo em duas partes: vs. 1-9 e vs. 10-19.

e angústias do inferno se apoderaram de mim;
caí em tribulação e tristeza.
4 Então, invoquei o nome do SENHOR:
ó SENHOR, livra-me a alma. [b]
5 Compassivo e justo é o SENHOR;
o nosso Deus é misericordioso.
6 O SENHOR vela pelos simples;
achava-me prostrado, e ele me salvou.
7 Volta, minha alma, ao teu sossego,
pois o SENHOR tem sido generoso para contigo.
8 Pois livraste da morte a minha alma,
das lágrimas, os meus olhos,
da queda, os meus pés.
9 Andarei na presença do SENHOR,
na terra dos viventes.
10 Eu cria, ainda que disse: [c]
estive sobremodo aflito.
11 Eu disse na minha perturbação:
todo homem é mentiroso. [d]
12 Que darei ao SENHOR
por todos os seus benefícios para comigo?
13 Tomarei o cálice da salvação [e]
e invocarei o nome do SENHOR.
14 Cumprirei os meus votos ao SENHOR,
na presença de todo o seu povo.
15 Preciosa é aos olhos do SENHOR
a morte dos seus santos. [f]
16 SENHOR, deveras sou teu servo,
teu servo, filho da tua serva;
quebraste as minhas cadeias.
17 Oferecer-te-ei sacrifícios de ações de graças
e invocarei o nome do SENHOR.
18 Cumprirei os meus votos ao SENHOR,
na presença de todo o seu povo,

---

[b] **116.3-4** Sl 18.5-6.

[c] **116.10** 2Co 4.13.

[d] **116.11** Rm 3.4.

[e] **116.13** *O cálice da salvação:* Provável alusão ao cálice que era usado para derramar vinho como libação sobre a vítima do sacrifício (Êx 29.40; Nm 15.1-14).

[f] **116.15** Deus tem um grande apreço pela vida dos seus fiéis (cf. Sl 72.14). Se ele não deseja a morte do pecador, mas que mude de conduta e viva (Ez 33.11), tampouco pode ver com indiferença os seus servos afundando no reino da morte. Ver Sl 6.5, n.

19 nos átrios da Casa do SENHOR,
no meio de ti, ó Jerusalém.
Aleluia!

117

Todos os povos devem louvar ao SENHOR [a]

1 Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios,
louvai-o, todos os povos. [b]
2 Porque mui grande é a sua misericórdia para conosco,
e a fidelidade do SENHOR subsiste para sempre.
Aleluia!

118

A alegria dos justos pelo Salvador [a]

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom,
porque a sua misericórdia dura para sempre. [b]
2 Diga, pois, Israel:
Sim, a sua misericórdia dura para sempre.
3 Diga, pois, a casa de Arão: [c]
Sim, a sua misericórdia dura para sempre.
4 Digam, pois, os que temem ao SENHOR:
Sim, a sua misericórdia dura para sempre.
5 Em meio à tribulação, invoquei o SENHOR,
e o SENHOR me ouviu e me deu folga. [d]
6 O SENHOR está comigo; não temerei.
Que me poderá fazer o homem? [e]
7 O SENHOR está comigo entre os que me ajudam;

---

[a] **117** Este salmo, o mais breve de todos, é um hino de dimensões universais. A misericórdia do SENHOR para com Israel deve provocar admiração e louvor em todos os povos. Acerca do grupo ao qual pertence o Sl 117, ver Sl 113, nota *a*.

[b] **117.1** Rm 15.11.

[a] **118** Cântico de ações de graças (ver Sl 113, nota *a*). Toda a comunidade, libertada de um grave perigo (vs. 10-13), se congrega no templo para expressar o seu reconhecimento ao SENHOR e prestar-lhe culto. O salmo vai assinalando as diferentes etapas da celebração e descreve os cânticos e gestos que devem executar os que participam dela.

[b] **118.1** *A sua misericórdia dura para sempre:* Ver Sl 136.1, n.

[c] **118.3** *A casa de Arão:* Ver Sl 115.10, n.

[d] **118.5** Sl 4.1; 18.19.

[e] **118.6** Sl 27.1; 56.4,11; Hb 13.6.

por isso, verei cumprido o meu desejo nos que me odeiam.
8 Melhor é buscar refúgio no SENHOR
do que confiar no homem.
9 Melhor é buscar refúgio no SENHOR
do que confiar em príncipes.
10 Todas as nações me cercaram,
mas em nome do SENHOR as destruí.
11 Cercaram-me, cercaram-me de todos os lados;
mas em nome do SENHOR as destruí.
12 Como abelhas [f] me cercaram,
porém como fogo em espinhos foram queimadas;
em nome do SENHOR as destruí.
13 Empurraram-me violentamente para me fazer cair,
porém o SENHOR me amparou.
14 O SENHOR é a minha força e o meu cântico, [g]
porque ele me salvou. [h]
15 Nas tendas dos justos [i] há voz de júbilo e de salvação;
a destra do SENHOR faz proezas.
16 A destra do SENHOR se eleva,
a destra do SENHOR faz proezas.
17 Não morrerei; antes, viverei
e contarei as obras do SENHOR.
18 O SENHOR me castigou severamente,
mas não me entregou à morte.
19 Abri-me as portas da justiça; [j]
entrarei por elas e renderei graças ao SENHOR.
20 Esta é a porta do SENHOR;
por ela entrarão os justos.
21 Render-te-ei graças porque me acudiste
e foste a minha salvação.
22 A pedra que os construtores rejeitaram,
essa veio a ser a principal pedra, angular; [l]

---

[f] **f** **118.12** *Como abelhas:* Cf. Dt 1.44.

[g] **g** **118.14** Êx 15.2; Is 12.2.

[h] **h** **118.10-14** A tríplice repetição da mesma frase parece indicar que no cântico dessa estrofe se alternavam os coros ou, ainda, um solista e o coro formado por toda a assembléia. Ver Sl 136, n.

[i] **i** **118.15** *Nas tendas dos justos:* Alguns vêem aqui uma alusão às cabanas feitas de ramos, nas quais viviam os israelitas durante a Festa dos Tabernáculos. Cf. Ne 8.13-17.

[j] **j** **118.19-20** Antes de entrar no templo, a multidão pede aos sacerdotes e aos levitas que lhe abram as portas, chamadas aqui de *as portas da justiça.* De acordo com o estabelecido em Sl 15; 24.3-6, somente os que praticam o que é bom e justo estão em condições de entrar na casa do SENHOR (v. 20).

23 isto procede do SENHOR
e é maravilhoso aos nossos olhos. [m]
24 Este é o dia que o SENHOR fez;
regozijemo-nos e alegremo-nos nele.
25 Oh! Salva-nos, SENHOR, nós te pedimos;
oh! SENHOR, concede-nos prosperidade!
26 Bendito o que vem em nome do SENHOR. [n]
A vós outros da Casa do SENHOR, nós vos abençoamos.
27 O SENHOR é Deus, ele é a nossa luz;
adornai a festa com ramos até às pontas do altar.
28 Tu és o meu Deus, render-te-ei graças;
tu és o meu Deus, quero exaltar-te.
29 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom,
porque a sua misericórdia dura para sempre.

119

Excelência da lei divina [a]

1 Bem-aventurados [b] os irrepreensíveis no seu caminho,
que andam na lei [c] do SENHOR.
2 Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições [d]

---

[l] **118.22** *A principal pedra, angular:* Referência à pedra posta para sustentar a esquina do edifício. O sentido da imagem é claro: o que havia sido rejeitado como desprezível passou a ocupar o lugar de honra. o NT refere este texto à rejeição, à morte e à ressurreição de Cristo (Lc 20.17; At 4.11; 1Pe 2.7). Cf. Is 28.16.

[m] **118.22-23** Mt 21.42; ver Mc 12.10-11, n.

[n] **118.26** Mt 21.9; 23.39; Mc 11.9-10; Lc 13.35; 19.38; Jo 12.13.

[a] **119** Este extenso salmo didático ou sapiencial é o mais perfeito dos salmos chamados "acrósticos". É formado por vinte e duas estrofes, de acordo com o número de letras do alfabeto hebraico, e cada estrofe, por sua vez, é composta de oito vs., que começam sempre com a letra correspondente à estrofe. Quanto ao seu conteúdo, o salmo é um ardoroso elogio à lei divina, entendida não somente como um código de preceitos, mas também como o conjunto das revelações e ensinamentos dados por Deus a Israel. Cf. Sl 1; 19.7-14.

[b] **119.1** *Bem-aventurados:* Ver Sl 1.1, n.

[c] **119.1** *Lei:* Hebr. *torah.* Ver Sl 1.2, nota *d*.

[d] **119.2** Além da palavra *torah,* que significa *lei* ou *ensinamento,* o salmista emprega outros termos tirados do vocabulário da literatura sapiencial ou da linguagem dos tribunais, tais como *testemunhos, prescrições, juízos, caminho, mandamentos, decretos, preceitos* e *palavra.* Todos esses termos são

e o buscam de todo o coração;
3 não praticam iniqüidade
e andam nos seus caminhos.
4 Tu ordenaste os teus mandamentos,
para que os cumpramos à risca.
5 Tomara sejam firmes os meus passos,
para que eu observe os teus preceitos.
6 Então, não terei de que me envergonhar,
quando considerar em todos os teus mandamentos.
7 Render-te-ei graças com integridade de coração,
quando tiver aprendido os teus retos juízos.
8 Cumprirei os teus decretos;
não me desampares jamais.
9 De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?
Observando-o segundo a tua palavra.
10 De todo o coração te busquei;
não me deixes fugir aos teus mandamentos.
11 Guardo no coração as tuas palavras,
para não pecar contra ti.
12 Bendito és tu, SENHOR;
ensina-me os teus preceitos.
13 Com os lábios tenho narrado
todos os juízos da tua boca.
14 Mais me regozijo com o caminho dos teus testemunhos
do que com todas as riquezas.
15 Meditarei nos teus preceitos
e às tuas veredas terei respeito.
16 Terei prazer nos teus decretos;
não me esquecerei da tua palavra.
17 Sê generoso para com o teu servo,
para que eu viva e observe a tua palavra.
18 Desvenda os meus olhos,
para que eu contemple as maravilhas da tua lei.
19 Sou peregrino na terra;
não escondas de mim os teus mandamentos. *e*
20 Consumida está a minha alma
por desejar, incessantemente, os teus juízos.
21 Increpaste os soberbos, os malditos,
que se desviam dos teus mandamentos.
22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo,
pois tenho guardado os teus testemunhos.
23 Assentaram-se príncipes e falaram contra mim,
mas o teu servo considerou nos teus decretos.
24 Com efeito, os teus testemunhos são o meu prazer,

---

praticamente sinônimos e são empregados com a finalidade estilística de evitar repetições. Assim, em cada v., se encontra algum desses vocábulos.

e **e 119.19** Sl 39.12; 1Pe 2.11.

são os meus conselheiros.
25 A minha alma está apegada ao pó;
vivifica-me segundo a tua palavra.
26 Eu te expus os meus caminhos, e tu me valeste;
ensina-me os teus decretos.
27 Faze-me atinar com o caminho dos teus preceitos,
e meditarei nas tuas maravilhas.
28 A minha alma, de tristeza, verte lágrimas;
fortalece-me segundo a tua palavra.
29 Afasta de mim o caminho da falsidade
e favorece-me com a tua lei.
30 Escolhi o caminho da fidelidade
e decidi-me pelos teus juízos.
31 Aos teus testemunhos me apego;
não permitas, SENHOR, seja eu envergonhado.
32 Percorrerei o caminho dos teus mandamentos,
quando me alegrares o coração.
33 Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus decretos,
e os seguirei até ao fim.
34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei;
de todo o coração a cumprirei.
35 Guia-me pela vereda dos teus mandamentos,
pois nela me comprazo.
36 Inclina-me o coração aos teus testemunhos
e não à cobiça.
37 Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade,
e vivifica-me no teu caminho.
38 Confirma ao teu servo a tua promessa
feita aos que te temem.
39 Afasta de mim o opróbrio, que temo,
porque os teus juízos são bons.
40 Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos;
vivifica-me por tua justiça.
41 Venham também sobre mim as tuas misericórdias, SENHOR,
e a tua salvação, segundo a tua promessa.
42 E saberei responder aos que me insultam,
pois confio na tua palavra.
43 Não tires jamais de minha boca a palavra da verdade,
pois tenho esperado nos teus juízos.
44 Assim, observarei de contínuo a tua lei,
para todo o sempre.
45 E andarei com largueza,
pois me empenho pelos teus preceitos.
46 Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis
e não me envergonharei.
47 Terei prazer nos teus mandamentos,
os quais eu amo.

48 Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos [f]
e meditarei nos teus decretos.
49 Lembra-te da promessa que fizeste ao teu servo,
na qual me tens feito esperar.
50 O que me consola na minha angústia é isto:
que a tua palavra me vivifica.
51 Os soberbos zombam continuamente de mim;
todavia, não me afasto da tua lei.
52 Lembro-me dos teus juízos de outrora
e me conforto, ó SENHOR.
53 De mim se apoderou a indignação,
por causa dos pecadores que abandonaram a tua lei.
54 Os teus decretos são motivo dos meus cânticos,
na casa da minha peregrinação.
55 Lembro-me, SENHOR, do teu nome, durante a noite,
e observo a tua lei.
56 Tem-se dado assim comigo,
porque guardo os teus preceitos.
57 O SENHOR é a minha porção;
eu disse que guardaria as tuas palavras.
58 Imploro de todo o coração a tua graça;
compadece-te de mim, segundo a tua palavra.
59 Considero os meus caminhos
e volto os meus passos para os teus testemunhos.
60 Apresso-me, não me detenho
em guardar os teus mandamentos.
61 Laços de perversos me enleiam;
contudo, não me esqueço da tua lei.
62 Levanto-me à meia-noite para te dar graças,
por causa dos teus retos juízos.
63 Companheiro sou de todos os que te temem
e dos que guardam os teus preceitos.
64 A terra, SENHOR, está cheia da tua bondade; [g]
ensina-me os teus decretos.
65 Tens feito bem ao teu servo,
SENHOR, segundo a tua palavra.
66 Ensina-me bom juízo e conhecimento,
pois creio nos teus mandamentos.
67 Antes de ser afligido, andava errado,
mas agora guardo a tua palavra.
68 Tu és bom e fazes o bem;
ensina-me os teus decretos.
69 Os soberbos têm forjado mentiras contra mim;
não obstante, eu guardo de todo o coração os teus preceitos.

---

[f] **f 119.48** *Levantarei as mãos:* Outra tradução possível: *Recebo com prazer* (ver Sl 5.7, n.; 141.2, nota c.).

[g] **g 119.64** Sl 33.5.

70 Tornou-se-lhes o coração insensível, como se fosse de sebo;
mas eu me comprazo na tua lei.
71 Foi-me bom ter eu passado pela aflição,
para que aprendesse os teus decretos.
72 Para mim vale mais a lei que procede de tua boca
do que milhares de ouro ou de prata.
73 As tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram;
ensina-me para que aprenda os teus mandamentos.
74 Alegraram-se os que te temem quando me viram,
porque na tua palavra tenho esperado.
75 Bem sei, ó SENHOR, que os teus juízos são justos
e que com fidelidade me afligiste.
76 Venha, pois, a tua bondade consolar-me,
segundo a palavra que deste ao teu servo.
77 Baixem sobre mim as tuas misericórdias, para que eu viva;
pois na tua lei está o meu prazer.
78 Envergonhados sejam os soberbos por me haverem oprimido injustamente;
eu, porém, meditarei nos teus preceitos.
79 Voltem-se para mim os que te temem
e os que conhecem os teus testemunhos.
80 Seja o meu coração irrepreensível nos teus decretos,
para que eu não seja envergonhado.
81 Desfalece-me a alma, aguardando a tua salvação;
porém espero na tua palavra.
82 Esmorecem os meus olhos de tanto esperar por tua promessa,
enquanto digo: quando me haverás de consolar?
83 Já me assemelho a um odre na fumaça;
contudo, não me esqueço dos teus decretos.
84 Quantos vêm a ser os dias do teu servo?
Quando me farás justiça contra os que me perseguem?
85 Para mim abriram covas os soberbos,
que não andam consoante a tua lei.
86 São verdadeiros todos os teus mandamentos;
eles me perseguem injustamente; ajuda-me.
87 Quase deram cabo de mim, na terra;
mas eu não deixo os teus preceitos.
88 Vivifica-me, segundo a tua misericórdia,
e guardarei os testemunhos oriundos de tua boca.
89 Para sempre, ó SENHOR,
está firmada a tua palavra no céu. [h]
90 A tua fidelidade estende-se de geração em geração;
fundaste a terra, e ela permanece.
91 Conforme os teus juízos, assim tudo se mantém até hoje;
porque ao teu dispor estão todas as coisas.
92 Não fosse a tua lei ter sido o meu prazer,
há muito já teria eu perecido na minha angústia.
93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos,

---

[h] **h 119.89** Is 40.8.

visto que por eles me tens dado vida.
94 Sou teu; salva-me,
pois eu busco os teus preceitos.
95 Os ímpios me espreitam para perder-me;
mas eu atento para os teus testemunhos.
96 Tenho visto que toda perfeição tem seu limite;
mas o teu mandamento é ilimitado.
97 Quanto amo a tua lei!
É a minha meditação, todo o dia!
98 Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos;
porque, aqueles, eu os tenho sempre comigo.
99 Compreendo mais do que todos os meus mestres,
porque medito nos teus testemunhos.
100 Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos.
101 De todo mau caminho desvio os pés,
para observar a tua palavra.
102 Não me aparto dos teus juízos,
pois tu me ensinas.
103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar!
Mais que o mel à minha boca. [i]
104 Por meio dos teus preceitos, consigo entendimento;
por isso, detesto todo caminho de falsidade.
105 Lâmpada para os meus pés é a tua palavra
e, luz para os meus caminhos. [j]
106 Jurei e confirmei o juramento
de guardar os teus retos juízos.
107 Estou aflitíssimo;
vivifica-me, SENHOR, segundo a tua palavra.
108 Aceita, SENHOR, a espontânea oferenda dos meus lábios
e ensina-me os teus juízos.
109 Estou de contínuo em perigo de vida;
todavia, não me esqueço da tua lei.
110 Armam ciladas contra mim os ímpios;
contudo, não me desvio dos teus preceitos.
111 Os teus testemunhos, recebi-os por legado perpétuo,
porque me constituem o prazer do coração.
112 Induzo o coração a guardar os teus decretos,
para sempre, até ao fim.
113 Aborreço a duplicidade,
porém amo a tua lei.
114 Tu és o meu refúgio e o meu escudo;
na tua palavra, eu espero.
115 Apartai-vos de mim, malfeitores;
quero guardar os mandamentos do meu Deus.
116 Ampara-me, segundo a tua promessa, para que eu viva;
não permitas que a minha esperança me envergonhe.

---

[i] **119.103** Sl 19.10.

[j] **119.105** Pv 6.23.

117 Sustenta-me, e serei salvo
e sempre atentarei para os teus decretos.
118 Desprezas os que se desviam dos teus decretos,
porque falsidade é a astúcia deles.
119 Rejeitas, como escória, todos os ímpios da terra;
por isso, amo os teus testemunhos.
120 Arrepia-se-me a carne com temor de ti,
e temo os teus juízos.
121 Tenho praticado juízo e justiça;
não me entregues aos meus opressores.
122 Sê fiador do teu servo para o bem;
não permitas que os soberbos me oprimam.
123 Desfalecem-me os olhos à espera da tua salvação
e da promessa da tua justiça. [l]
124 Trata o teu servo segundo a tua misericórdia
e ensina-me os teus decretos.
125 Sou teu servo; dá-me entendimento,
para que eu conheça os teus testemunhos.
126 Já é tempo, SENHOR, para intervires,
pois a tua lei está sendo violada.
127 Amo os teus mandamentos mais do que o ouro,
mais do que o ouro refinado.
128 Por isso, tenho por, em tudo, retos [m] os teus preceitos todos
e aborreço todo caminho de falsidade.
129 Admiráveis são os teus testemunhos;
por isso, a minha alma os observa.
130 A revelação das tuas palavras esclarece
e dá entendimento aos simples.
131 Abro a boca e aspiro,
porque anelo os teus mandamentos.
132 Volta-te para mim e tem piedade de mim,
segundo costumas fazer aos que amam o teu nome.
133 Firma os meus passos na tua palavra,
e não me domine iniqüidade alguma.
134 Livra-me da opressão do homem,
e guardarei os teus preceitos.
135 Faze resplandecer o rosto sobre o teu servo
e ensina-me os teus decretos.
136 Torrentes de água nascem dos meus olhos,
porque os homens não guardam a tua lei.
137 Justo és, SENHOR,
e retos, os teus juízos.
138 Os teus testemunhos, tu os impuseste com retidão

---

[l] **119.123** *A promessa da tua justiça:* Outra tradução possível: *conforme a tua justa promessa.*

[m] **119.128** *Por isso, tenho por, em tudo, retos:* Segundo as versões grega (LXX) e latina (Vulgata).

e com suma fidelidade.
139 O meu zelo me consome,
porque os meus adversários se esquecem da tua palavra.
140 Puríssima é a tua palavra;
por isso, o teu servo a estima.
141 Pequeno sou e desprezado;
contudo, não me esqueço dos teus preceitos.
142 A tua justiça é justiça eterna,
e a tua lei é a própria verdade.
143 Sobre mim vieram tribulação e angústia;
todavia, os teus mandamentos são o meu prazer.
144 Eterna é a justiça dos teus testemunhos;
dá-me a inteligência deles, e viverei.
145 De todo o coração eu te invoco; ouve-me, SENHOR;
observo os teus decretos.
146 Clamo a ti; salva-me,
e guardarei os teus testemunhos.
147 Antecipo-me ao alvorecer do dia e clamo;
na tua palavra, espero confiante.
148 Os meus olhos antecipam-se às vigílias noturnas,
para que eu medite nas tuas palavras.
149 Ouve, SENHOR, a minha voz, segundo a tua bondade;
vivifica-me, segundo os teus juízos.
150 Aproximam-se de mim os que andam após a maldade;
eles se afastam da tua lei.
151 Tu estás perto, SENHOR,
e todos os teus mandamentos são verdade.
152 Quanto às tuas prescrições,
há muito sei que as estabeleceste para sempre.
153 Atenta para a minha aflição e livra-me,
pois não me esqueço da tua lei.
154 Defende a minha causa e liberta-me;
vivifica-me, segundo a tua promessa.
155 A salvação está longe dos ímpios,
pois não procuram os teus decretos.
156 Muitas, SENHOR, são as tuas misericórdias;
vivifica-me, segundo os teus juízos.
157 São muitos os meus perseguidores e os meus adversários;
não me desvio, porém, dos teus testemunhos.
158 Vi os infiéis e senti desgosto,
porque não guardam a tua palavra.
159 Considera em como amo os teus preceitos;
vivifica-me, ó SENHOR, segundo a tua bondade.
160 As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio,
e cada um dos teus justos juízos dura para sempre.
161 Príncipes me perseguem sem causa,
porém o que o meu coração teme é a tua palavra.
162 Alegro-me nas tuas promessas,
como quem acha grandes despojos.
163 Abomino e detesto a mentira;

porém amo a tua lei.
164 Sete vezes no dia, eu te louvo
pela justiça dos teus juízos.
165 Grande paz têm os que amam a tua lei;
para eles não há tropeço.
166 Espero, SENHOR, na tua salvação
e cumpro os teus mandamentos.
167 A minha alma tem observado os teus testemunhos;
eu os amo ardentemente.
168 Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos,
pois na tua presença estão todos os meus caminhos.
169 Chegue a ti, SENHOR, a minha súplica;
dá-me entendimento, segundo a tua palavra.
170 Chegue a minha petição à tua presença;
livra-me segundo a tua palavra.
171 Profiram louvor os meus lábios,
pois me ensinas os teus decretos.
172 A minha língua celebre a tua lei,
pois todos os teus mandamentos são justiça.
173 Venha a tua mão socorrer-me,
pois escolhi os teus preceitos.
174 Suspiro, SENHOR, por tua salvação;
a tua lei é todo o meu prazer.
175 Viva a minha alma para louvar-te;
ajudem-me os teus juízos.
176 Ando errante como ovelha desgarrada;
procura o teu servo,
pois não me esqueço dos teus mandamentos. [n]

120

Contra as más línguas [a]

Cântico de romagem [b]

1 Na minha angústia, clamo ao SENHOR,
e ele me ouve. [c]

---

[n] **n 119.176** Is 53.6; Jr 50.6; Ez 34.11-16.

[a] **a 120** Este salmo marca o início de uma coleção de quinze salmos (120—134) cujo título hebraico é *Cântico gradual* ou *das subidas.* Esse título se deve ao fato de que esses salmos eram cantados pelos peregrinos que "subiam" a Jerusalém, especialmente nas três grandes festas (Êx 23.14-17).

[b] **b 120** *Romagem:* Lit. *dos degraus* ou *das subidas.* Deve-se ter em mente que Jerusalém está situada a mais de 750 m acima do nível do mar. Os peregrinos subiam como que por graus ou níveis. O termo *romagem* lembra que os peregrinos viajavam em grupos (cf. Lc 2.44).

[c] **c 120.1** 2Sm 22.7; Sl 18.6; Jn 2.2.

2 SENHOR, livra-me dos lábios mentirosos,
da língua enganadora. [d]
3 Que te será dado ou que te será acrescentado,
ó língua enganadora?
4 Setas agudas do valente
e brasas vivas de zimbro. [e]
5 Ai de mim, que peregrino em Meseque [f]
e habito nas tendas de Quedar. [g]
6 Já há tempo demais que habito
com os que odeiam a paz.
7 Sou pela paz; quando, porém, eu falo,
eles teimam pela guerra.

121

Deus, o fiel guarda dos homens [a]

Cântico de romagem [b]

1 Elevo os olhos para os montes:
de onde me virá o socorro?
2 O meu socorro vem do SENHOR,
que fez o céu e a terra. [c]
3 Ele não permitirá que os teus pés vacilem;
não dormitará aquele que te guarda.
4 É certo que não dormita, nem dorme
o guarda de Israel.
5 O SENHOR é quem te guarda;
o SENHOR é a tua sombra à tua direita.
6 De dia não te molestará o sol,
nem de noite, a lua. [d]

---

[d] **120.2** *Língua enganadora:* Cf. Sl 12.2; 31.18; 52.2; 109.2-3.

[e] **120.4** *Brasas vivas de zimbro:* O *zimbro* é uma planta muito apreciada como combustível, visto que produz *brasas* que dão um calor muito intenso e duradouro.

[f] **120.5** *Meseque:* Região situada no extremo norte da Ásia Menor (Ez 38.2,15), nas proximidades do mar Negro (cf. Gn 10.2).

[g] **120.5** *Quedar:* Tribo nômade do deserto da Arábia (Gn 25.13). Esses dois nomes representam simbolicamente a crueldade dos inimigos do salmista.

[a] **121** Expressões de confiança no SENHOR, que está sempre pronto a vir em socorro dos seus fiéis (cf. v. 4). Ver *Confiança* na *Concordância Temática.*

[b] **121** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] **121.2** Sl 124.8.

[d] **121.6** Sl 91.5-6; Is 4.5-6; 49.10; Ap 7.16.

7 O SENHOR te guardará de todo mal;
guardará a tua alma.
8 O SENHOR guardará a tua saída e a tua entrada, [e]
desde agora e para sempre.

122

Oração pela paz de Jerusalém [a]

Cântico de romagem. [b] *De Davi*

1 Alegrei-me quando me disseram:
Vamos à Casa do SENHOR.
2 Pararam os nossos pés
junto às tuas portas, ó Jerusalém!
3 Jerusalém, que estás construída
como cidade compacta, [c]
4 para onde sobem as tribos,
as tribos do SENHOR,
como convém a Israel, [d]
para renderem graças ao nome do SENHOR.
5 Lá estão os tronos de justiça,
os tronos da casa de Davi. [e]
6 Orai pela paz de Jerusalém!
Sejam prósperos os que te amam.
7 Reine paz dentro de teus muros
e prosperidade nos teus palácios.
8 Por amor dos meus irmãos e amigos,
eu peço: haja paz em ti!
9 Por amor da Casa do SENHOR, nosso Deus,
buscarei o teu bem.

---

[e] [e] **121.8** *A tua saída e a tua entrada:* Isto é, *em todos os teus caminhos;* cf. v. 6.

[a] [a] **122** Este "cântico de Sião" expressa a emoção e a alegria dos peregrinos que já estão às portas de Jerusalém e esperam chegar logo ao templo de Deus. Cf. Sl 46; 48; 76; 87. Ver *Jerusalém* e *templo [AT] (a)* na *Concordância Temática.*

[b] [b] **122** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] [c] **122.3** *Jerusalém, que está construída como cidade compacta:* Outra tradução possível: *cidade construída para que nela se reúna a comunidade.*

[d] [d] **122.4** *Como convém a Israel:* Cf. Êx 23.17; 34.23; Dt 16.16-17.

[e] [e] **122.5** *Os tronos da casa de Davi:* Ao rei compete administrar a justiça, e o seu trono era o tribunal supremo. A ele podiam ir os israelitas em busca de justiça, sobretudo quando os tribunais inferiores não podiam resolver as questões (cf. 2Sm 15.2; 1Rs 7.7; Jr 21.11-12; Hb 4.16). Ver também Sl 72.1-2, n.

123

Solicitude por auxílio divino [a]

Cântico de romagem [b]

1 A ti, que habitas nos céus,
elevo os olhos!
2 Como os olhos dos servos estão fitos
nas mãos dos seus senhores,
e os olhos da serva,
na mão de sua senhora,
assim os nossos olhos estão fitos no SENHOR, nosso Deus, [c]
até que se compadeça de nós.
3 Tem misericórdia de nós, SENHOR, tem misericórdia;
pois estamos sobremodo fartos de desprezo.
4 A nossa alma está saturada
do escárnio dos que estão à sua vontade
e do desprezo dos soberbos. [d]

124

Deus, nosso protetor e libertador [a]

Cântico de romagem. [b] *De Davi*

1 Não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado,
Israel que o diga; [c]
2 não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, [d]
quando os homens se levantaram contra nós, [e]

---

[a] [a] **123** Súplica coletiva. Embora no v. 1 o salmista empregue a primeira pessoa do singular, em seguida aparece o pronome no plural, característico desse tipo de oração. Cf., p. ex., Sl 74; 79; 80.

[b] [b] **123** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] [c] **123.2** Sl 25.15; 141.8.

[d] [d] **123.4** Trata-se, provavelmente, das humilhações que os israelitas sofreram na volta do exílio, quando estavam submetidos à dominação estrangeira. Cf. Ne 4.1-10; Ez 36.4.

[a] [a] **124** Todo o povo de Israel entoa este cântico de ações de graças a Deus, que o libertou de um grave perigo.

[b] [b] **124** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] [c] **124.1** *Israel que o diga:* A comunidade inteira é convidada solenemente a participar do cântico de ações de graças. Cf. Sl 118.2-4; 129.1.

[d] [d] **124.1-2** Repetição enfática semelhante à de Sl 129.1-2.

3 e nos teriam engolido vivos,
quando a sua ira se acendeu contra nós;
4 as águas nos teriam submergido,
e sobre a nossa alma teria passado a torrente;
5 águas impetuosas teriam passado
sobre a nossa alma.
6 Bendito o SENHOR, que não nos deu
por presa aos dentes deles.
7 Salvou-se a nossa alma,
como um pássaro do laço dos passarinheiros;
quebrou-se o laço,
e nós nos vimos livres.
8 O nosso socorro está em o nome do SENHOR,
criador do céu e da terra. [f]

125

Fé inabalável [a]

Cântico de romagem [b]

1 Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião,
que não se abala, firme para sempre.
2 Como em redor de Jerusalém estão os montes,
assim o SENHOR, em derredor do seu povo,
desde agora e para sempre.
3 O cetro dos ímpios [c] não permanecerá
sobre a sorte dos justos,
para que o justo não estenda
a mão à iniqüidade.
4 Faze o bem, SENHOR,
aos bons e aos retos de coração.
5 Quanto aos que se desviam para sendas tortuosas,
levá-los-á o SENHOR juntamente com os malfeitores.
Paz sobre Israel! [d]

---

[e] **e 124.2** *Quando os homens se levantaram contra nós:* O salmo não apresenta detalhes concretos que permitam determinar quando o povo de Israel passou por essa perigosa situação. Alguns pensam que se alude à reconstrução dos muros de Jerusalém, realizada sob muitas ameaças, no tempo de Neemias (Ne 4). Ver Sl 149.6, n.

[f] **f 124.8** Sl 121.2.

[a] **a 125** Salmo didático ou sapiencial. A cidade de Jerusalém, rodeada por colinas, é uma imagem da proteção que o SENHOR dá aos seus fiéis (cf. v. 2).

[b] **b 125** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] **c 125.3** *O cetro dos ímpios:* Refere-se, sem dúvida, à dominação estrangeira sob a qual Israel esteve submetido depois do exílio. Ver Sl 2.9, n.

126

Consolo para os que choram [a]

Cântico de romagem [b]

1 Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, [c]
ficamos como quem sonha.
2 Então, a nossa boca se encheu de riso,
e a nossa língua, de júbilo;
então, entre as nações se dizia:
Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles. [d]
3 Com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós;
por isso, estamos alegres.
4 Restaura, SENHOR, a nossa sorte,
como as torrentes no Neguebe. [e]
5 Os que com lágrimas semeiam
com júbilo ceifarão.
6 Quem sai andando e chorando,
enquanto semeia,
voltará com júbilo,
trazendo os seus feixes. [f]

127

Todo bem procede de Deus [a]

Cântico de romagem. [b] *De Salomão*

---

[d] [d] **125.5** Sl 128.6; cf. Gl 6.16.

[a] [a] **126** Cântico de ações de graças e de súplica. Depois de haver recordado a ação do SENHOR em favor do seu povo, o salmista pede a Deus que leve a bom termo a obra começada (v. 4). Cf. Sl 85.

[b] [b] **126** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] [c] **126.1** *Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião:* Ver Sl 85.1, n.

[d] [d] **126.2** Os povos que haviam zombado de Israel e do seu Deus (Sl 79.10; cf. 115.2) têm de reconhecer agora o poder do SENHOR, tal como se havia anunciado em Ez 36.36.

[e] [e] **126.4** *Como as torrentes no Neguebe: O Neguebe* é um deserto situado ao sul da Palestina, cujas torrentes se secam no verão e voltam a encher-se de água na época das chuvas.

[f] [f] **126.6** Sobre esta metáfora, ver Sl 4.7, n.

[a] [a] **127** Salmo didático ou sapiencial. De nada valem os projetos e esforços dos seres humanos, se Deus não faz com que prosperem.

1 Se o SENHOR não edificar a casa,
em vão trabalham os que a edificam;
se o SENHOR não guardar a cidade,
em vão vigia a sentinela. [c]
2 Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde,
comer o pão que penosamente granjeastes;
aos seus amados ele o dá enquanto dormem. [d]
3 Herança do SENHOR são os filhos;
o fruto do ventre, seu galardão.
4 Como flechas na mão do guerreiro,
assim os filhos da mocidade.
5 Feliz o homem que enche deles a sua aljava;
não será envergonhado,
quando pleitear com os inimigos à porta. [e]

128

Temor de Deus e felicidade no lar [a]

Cântico de romagem [b]

1 Bem-aventurado [c] aquele que teme ao SENHOR
e anda nos seus caminhos!
2 Do trabalho de tuas mãos comerás,
feliz serás, e tudo te irá bem.
3 Tua esposa, no interior de tua casa,
será como a videira frutífera;
teus filhos, como rebentos da oliveira,
à roda da tua mesa.
4 Eis como será abençoado o homem

---

[b] **b 127** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] **c 127.1-2** Cf. Dt 8.11-18; Pv 3.5; 21.31; Mt 6.25-34; Jo 15.3-5.

[d] **d 127.2** O salmista não sugere a inércia ou a negligência, tantas vezes reprovadas nos escritos sapienciais (Pv 6.6-11; 10.4; 20.4; 24.30-34), mas condena a excessiva preocupação daquele que não confia em Deus (Lc 10.40-41).

[e] **e 127.5** *À porta:* Referência à *porta* da cidade, onde eram tratados os assuntos públicos e onde se reuniam os juízes para resolver as questões. Cf. Rt 4.1-2.

[a] **a 128** Salmo didático ou sapiencial. O SENHOR abençoa os justos dando-lhes um lar próspero e feliz. Na perspectiva da retribuição temporal, própria do AT, esta era a bênção por excelência.

[b] **b 128** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] **c 128.1** *Bem-aventurado:* Ver Sl 1.1, n.

que teme ao SENHOR!
5 O SENHOR te abençoe desde Sião,
para que vejas a prosperidade de Jerusalém
durante os dias de tua vida,
6 vejas os filhos de teus filhos.
Paz sobre Israel! [d]

129

Recordação de libertações [a]

Cântico de romagem [b]

1 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade,
Israel que o diga; [c]
2 desde a minha mocidade, me angustiaram, [d]
todavia, não prevaleceram contra mim.
3 Sobre o meu dorso lavraram os aradores;
nele abriram longos sulcos.
4 Mas o SENHOR é justo;
cortou as cordas dos ímpios.
5 Sejam envergonhados e repelidos
todos os que aborrecem a Sião!
6 Sejam como a erva dos telhados, [e]
que seca antes de florescer,
7 com a qual não enche a mão o ceifeiro,
nem os braços, o que ata os feixes!
8 E também os que passam não dizem:
A bênção do SENHOR seja convosco!
Nós vos abençoamos em nome do SENHOR! [f]

130

Das profundezas clamo ao SENHOR [a]

---

[d] **d 128.6** Sl 125.5; cf. Gl 6.16.

[a] **a 129** Este salmo é uma profissão de confiança em Deus e um desejo de castigo para os inimigos de Israel. Baseia-se nas duras experiências do passado. Desde os primórdios da sua história, Israel sofreu muitas opressões, mas pôde sobreviver graças à eficaz proteção de Deus. Cf. Sl 124.

[b] **b 129** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] **c 129.1** *Israel que o diga:* Ver Sl 124.1, n.

[d] **d 129.1-2** Repetição enfática semelhante à de Sl 124.1-2.

[e] **e 129.6** 2Rs 19.26; Is 37.27.

[f] **f 129.8** Sobre esta bênção, ver Sl 115.12-15, n.; cf. Rt 2.4.

Cântico de romagem [b]

1 Das profundezas clamo a ti, SENHOR. [c]
2 Escuta, Senhor, a minha voz;
estejam alertas os teus ouvidos às minhas súplicas.
3 Se observares, SENHOR, iniqüidades,
quem, Senhor, subsistirá? [d]
4 Contigo, porém, está o perdão,
para que te temam. [e]
5 Aguardo o SENHOR, a minha alma o aguarda;
eu espero na sua palavra.
6 A minha alma anseia pelo Senhor
mais do que os guardas pelo romper da manhã.
Mais do que os guardas pelo romper da manhã,
7 espere Israel no SENHOR,
pois no SENHOR há misericórdia;
nele, copiosa redenção.
8 É ele quem redime a Israel
de todas as suas iniqüidades. [f]

131

Calma em Deus [a]

Cântico de romagem. [b] *De Davi*

1 SENHOR, não é soberbo o meu coração,
nem altivo o meu olhar;
não ando à procura de grandes coisas,
nem de coisas maravilhosas demais para mim.

---

[a] **130** Súplica humilde e confiante de um pecador que implora o perdão divino. Este é um dos sete salmos chamados de arrependimento (Sl 6; 32; 38; 51; 102; 143).

[b] **130** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] **130.1** Sl 32.3-4; Jn 2.2.

[d] **130.3** Se Deus pedisse conta dos pecados cometidos, ninguém escaparia da condenação. Cf. Rm 3.23.

[e] **130.4** Mq 7.18.

[f] **130.8** Mt 1.21; Tt 2.14.

[a] **131** A humildade e a confiança em Deus são os sentimentos que predominam neste salmo. Renunciando a toda pretensão de grandeza, o salmista se coloca nas mãos do seu Deus com a simplicidade de uma criança pequena.

[b] **131** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

2 Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma;
como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe,
como essa criança é a minha alma para comigo. [c]
3 Espera, ó Israel, no SENHOR,
desde agora e para sempre. [d]

132

Uma promessa antiga [a]

Cântico de romagem [b]

1 Lembra-te, SENHOR, a favor de Davi,
de todas as suas provações;
2 de como jurou ao SENHOR [c]
e fez votos ao Poderoso de Jacó:
3 Não entrarei na tenda em que moro,
nem subirei ao leito em que repouso,
4 não darei sono aos meus olhos,
nem repouso às minhas pálpebras,
5 até que eu encontre lugar para o SENHOR,
morada para o Poderoso de Jacó. [d]
6 Ouvimos dizer que a arca se achava em Efrata [e]
e a encontramos no campo de Jaar. [f]

---

[c] **c 131.2** Cf. Mt 18.2-5.

[d] **d 131.3** Este v. foi acrescentado, provavelmente, para o uso do salmo no culto do templo. Cf. Sl 130.7.

[a] **a 132** Este salmo real é formado por duas partes. A primeira recorda o zelo que Davi manifestou ao transferir a arca da Aliança para o monte Sião (cf. 2Sm 6.12-19) e termina com uma breve súplica em favor do rei (v. 10). A segunda mostra como Deus recompensou a Davi, prometendo-lhe que o seu trono haveria de durar para sempre (cf. v. 12).

[b] **b 132** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] **c 132.1-2** O salmista apresenta, como um juramento feito por Davi, a sua firme decisão de construir um templo para o SENHOR (cf. 2Sm 7.1-3; 1Rs 8.17; 1Cr 28.2). A essa decisão do rei corresponde o juramento que Deus lhe fez (cf. v. 11).

[d] **d 132.5** *O Poderoso de Jacó:* Nome muito antigo para Deus, que em Is 1.24 aparece como *o poderoso de Israel.* Cf. Gn 49.24; Is 49.26; 60.16.

[e] **e 132.6** *Efrata:* Nome derivado de "Efraim" e associado ao nome de Belém, a terra de Davi (Gn 35.19; Rt 4.11; Mq 5.2).

[f] **f 132.6** *No campo de Jaar:* Parece ser uma referência a Quiriate-Jearim (que significa *cidade de bosques*), lugar situado a uns 15 km a noroeste de

7 Entremos na sua morada,
adoremos ante o estrado de seus pés.
8 Levanta-te, SENHOR, [g] entra no lugar do teu repouso,
tu e a arca de tua fortaleza.
9 Vistam-se de justiça os teus sacerdotes,
e exultem os teus fiéis.
10 Por amor de Davi, teu servo,
não desprezes o rosto do teu ungido. [h]
11 O SENHOR jurou a Davi com firme juramento
e dele não se apartará: [i]
Um rebento da tua carne
farei subir para o teu trono.
12 Se os teus filhos guardarem a minha aliança
e o testemunho que eu lhes ensinar,
também os seus filhos se assentarão
para sempre no teu trono.
13 Pois o SENHOR escolheu a Sião,
preferiu-a por sua morada:
14 Este é para sempre o lugar do meu repouso;
aqui habitarei, pois o preferi.
15 Abençoarei com abundância o seu mantimento
e de pão fartarei os seus pobres.
16 Vestirei de salvação os seus sacerdotes,
e de júbilo exultarão os seus fiéis.
17 Ali, farei brotar a força de Davi;
preparei uma lâmpada para o meu ungido. [j]
18 Cobrirei de vexame os seus inimigos;
mas sobre ele florescerá a sua coroa.

133

A excelência da união fraternal [a]

Jerusalém (cf. Js 9.17), onde esteve a arca da Aliança, quando os filisteus a devolveram (1Sm 7.1).

[g] **g** **132.8** *Levanta-te, SENHOR:* Alusão a Nm 10.35. Ver Sl 68.1, n.

[h] **h** **132.8-10** 2Cr 6.41-42.

[i] **i** **132.11** 2Sm 7.12-16; 1Cr 17.11-14; Sl 89.3-4; At 2.30.

[j] **j** **132.17** 1Rs 11.36.

[a] **a** **133** Este breve poema sapiencial faz uma ardente exaltação à união e amor fraternos. Era particularmente apropriado para ser cantado pelos peregrinos que iam a Jerusalém por ocasião das grandes festas, visto que essas celebrações nacionais estreitavam os laços fraternais entre os membros do povo de Deus.

Cântico de romagem. [b] *De Davi*

1 Oh! Como é bom e agradável
viverem unidos os irmãos!
2 É como o óleo precioso sobre a cabeça,
o qual desce para a barba,
a barba de Arão, [c]
e desce para a gola de suas vestes. [d]
3 É como o orvalho do Hermom, [e]
que desce sobre os montes de Sião.
Ali, ordena o SENHOR a sua bênção
e a vida para sempre.

134

Convocando ao culto vespertino [a]

Cântico de romagem [b]

1 Bendizei ao SENHOR, vós todos, servos do SENHOR,
que assistis na Casa do SENHOR, nas horas da noite;
2 erguei as mãos [c] para o santuário
e bendizei [d] ao SENHOR.
3 De Sião te abençoe o SENHOR,

---

[b] **b** **133** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] **c** **133.2** *Como o óleo... Arão:* Para consagrar o sumo sacerdote se usava azeite perfumado com as melhores plantas aromáticas (Êx 30.23-33; ver Sl 115.10, n.).

[d] **d** **133.2** Êx 29.7,21.

[e] **e** **133.3** *O orvalho do Hermom:* Isto é, um orvalho abundante. Deve-se entender a expressão em sentido figurado, visto que o monte Hermom se situa bem longe de Jerusalém, para que o seu orvalho possa chegar até o monte Sião. Ver Sl 68.15, nota *q;* Sl 110.3, nota *e*.

[a] **a** **134** Hino de louvor. Antes de retirar-se do templo, o povo pede aos sacerdotes que continuem louvando a Deus durante a noite. Os sacerdotes respondem impetrando uma bênção (v. 3).

[b] **b** **134** *Cântico de romagem:* Ver Sl 120, notas *a* e *b*.

[c] **c** **134.2** Sobre erguer *as mãos,* ver Sl 5.7, n.

[d] **d** **134.2-3** O verbo *bendizer* é empregado aqui no seu significado duplo: o povo bendiz ao SENHOR, isto é, reconhece a sua glória e a sua grandeza, e o louva por causa da sua misericórdia e da sua fidelidade (Sl 103.1-2; 104.1-2). O SENHOR, por sua vez, abençoa o povo, concedendo-lhe vida e fecundidade em virtude da sua palavra criadora (Gn 1.28). Ver *Bendizer* na *Concordância Temática.*

criador do céu e da terra!

135

Louvores a Deus [a]

1 Aleluia!
Louvai o nome do SENHOR;
louvai-o, servos do SENHOR,
2 vós que assistis na Casa do SENHOR,
nos átrios da casa do nosso Deus.
3 Louvai ao SENHOR, porque o SENHOR é bom;
cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.
4 Pois o SENHOR escolheu para si a Jacó
e a Israel, para sua possessão.
5 Com efeito, eu sei que o SENHOR é grande
e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.
6 Tudo quanto aprouve ao SENHOR, ele o fez,
nos céus e na terra,
no mar e em todos os abismos.
7 Faz subir as nuvens dos confins da terra,
faz os relâmpagos para a chuva,
faz sair o vento dos seus reservatórios. [b]
8 Foi ele quem feriu os primogênitos no Egito,
tanto dos homens como das alimárias;
9 quem, no meio de ti, ó Egito, operou sinais e prodígios
contra Faraó e todos os seus servos; [c]
10 quem feriu muitas nações
e tirou a vida a poderosos reis:
11 a Seom, rei dos amorreus,
e a Ogue, rei de Basã, [d]
e a todos os reinos de Canaã;
12 cujas terras deu em herança,
em herança a Israel, seu povo.
13 O teu nome, SENHOR, subsiste para sempre;
a tua memória, SENHOR, passará de geração em geração.
14 Pois o SENHOR julga ao seu povo [e]

---

[a] **135** Hino de louvor ao SENHOR, o único Deus, que escolheu Israel dentre todas as nações. O salmo compõe-se de elementos tirados de outros salmos e de outros textos da Bíblia. Reflete o entusiasmo próprio da celebração cúltica a que estava destinado originalmente.

[b] **135.7** Jr 10.13; 51.16.

[c] **135.8-9** Êx 12.29-30.

[d] **135.11** Nm 21.21-35.

[e] **135.14** Dt 32.36.

e se compadece dos seus servos.
15 Os ídolos das nações são prata e ouro,
obra das mãos dos homens.
16 Têm boca e não falam;
têm olhos e não vêem;
17 têm ouvidos e não ouvem;
pois não há alento de vida em sua boca.
18 Como eles se tornam os que os fazem,
e todos os que neles confiam. [f]
19 Casa de Israel, bendizei ao SENHOR;
casa de Arão, [g] bendizei ao SENHOR;
20 casa de Levi, [h] bendizei ao SENHOR;
vós que temeis ao SENHOR, bendizei ao SENHOR.
21 Desde Sião bendito seja o SENHOR,
que habita em Jerusalém!
Aleluia!

136

A misericórdia de Deus [a]

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom,
porque a sua misericórdia dura para sempre. [b]
2 Rendei graças ao Deus dos deuses, [c]

---

[f] **f 135.15-18** Ver Sl 115.4-8, n.; cf. Is 44.9-20; Jr 10.1-16; Ap 9.20.

[g] **g 135.19** *Casa de Arão:* Ver Sl 115.10, n.

[h] **h 135.20** *Casa de Levi:* Aos grupos mencionados em Sl 115.9-11; 118.2-4 se acrescentam aqui os levitas, membros da tribo sacerdotal, mas de uma ordem secundária.

[a] **a 136** Cântico de ações de graças, em que se recordam e proclamam as grandes obras de Deus, primeiro na criação (vs. 1-9) e depois na história do seu povo (vs. 10-26). A constante repetição do mesmo estribilho (" porque a sua misericórdia dura para sempre") faz pensar que, na recitação do salmo, se iam alternando os coros ou, o que é mais provável, um solista e um coro. Os judeus chamam este hino de "grande Halel" ou "grande aclamação" e o recitam no final da ceia pascal. Cf. Sl 113; Mt 26.30.

[b] **b 136.1** *Porque a sua misericórdia dura para sempre:* Este estribilho, antes de ser incorporado ao texto de alguns salmos (100.5; 106.1; 107.1; 118.1-4), parece que existia independentemente como exclamação cúltica da comunidade reunida no templo (1Cr 16.34; 2Cr 5.13; 7.3; Ed 3.11; Jr 33.11). A palavra traduzida por *misericórdia* (hebr. *hésed*) é rica em significado, incluindo também as idéias de bondade, lealdade e amor. Ver *Misericórdia* na *Concordância Temática.*

[c] **c 136.2** *Deus dos deuses:* Ver Sl 50.1, n.

porque a sua misericórdia dura para sempre.
3 Rendei graças ao Senhor dos senhores,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
4 ao único que opera grandes maravilhas,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
5 àquele que com entendimento fez os céus, *d*
porque a sua misericórdia dura para sempre;
6 àquele que estendeu a terra sobre as águas, *e*
porque a sua misericórdia dura para sempre;
7 àquele que fez os grandes luminares,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
8 o sol para presidir o dia,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
9 a lua e as estrelas para presidirem a noite, *f*
porque a sua misericórdia dura para sempre;
10 àquele que feriu o Egito nos seus primogênitos, *g*
porque a sua misericórdia dura para sempre;
11 e tirou a Israel do meio deles, *h*
porque a sua misericórdia dura para sempre;
12 com mão poderosa e braço estendido,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
13 àquele que separou em duas partes o mar Vermelho,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
14 e por entre elas fez passar a Israel,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
15 mas precipitou no mar Vermelho a Faraó e ao seu exército, *i*
porque a sua misericórdia dura para sempre;
16 àquele que conduziu o seu povo pelo deserto, *j*
porque a sua misericórdia dura para sempre;
17 àquele que feriu grandes reis,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
18 e tirou a vida a famosos reis,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
19 a Seom, rei dos amorreus, *l*

---

d **d** **136.5** Gn 1.1.

e **e** **136.6** Sobre este conceito antigo, ver Sl 104.3, n.

f **f** **136.7-9** Gn 1.16.

g **g** **136.10** Êx 12.29.

h **h** **136.11** Êx 12.51.

i **i** **136.13-15** Êx 14.21-29.

j **j** **136.16** Dt 8.2,15.

l **l** **136.19** Nm 21.21-30.

porque a sua misericórdia dura para sempre;
20 e a Ogue, rei de Basã, [m]
porque a sua misericórdia dura para sempre;
21 cujas terras deu em herança,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
22 em herança a Israel, seu servo,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
23 a quem se lembrou de nós em nosso abatimento,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
24 e nos libertou dos nossos adversários,
porque a sua misericórdia dura para sempre;
25 e dá alimento a toda carne,
porque a sua misericórdia dura para sempre.
26 Oh! Tributai louvores ao Deus dos céus, [n]
porque a sua misericórdia dura para sempre.

137

Saudades da pátria [a]

1 Às margens dos rios da Babilônia, [b] nós nos assentávamos e chorávamos,
lembrando-nos de Sião.
2 Nos salgueiros que lá havia,
pendurávamos as nossas harpas,
3 pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções, [c]
e os nossos opressores, que fôssemos alegres, dizendo:
Entoai-nos algum dos cânticos de Sião. [d]

---

[m] **136.20** Nm 21.31-35.

[n] **136.26** *Deus dos céus:* Expressão que se tornou bastante comum na época da dominação persa (2Cr 36.23; Ed 1.2; 6.10; Jn 1.9).

[a] **137** Os sentimentos dos israelitas exilados na Babilônia se expressam com intensidade crescente nas três partes que formam este salmo, o qual, pela sua beleza literária, é um dos ápices da poesia hebraica. O salmo evoca primeiro a tristeza, a nostalgia e a humilhação dos que foram arrancados da sua pátria (vs. 1-4). Em seguida, vem o juramento de manter sempre viva a lembrança de Jerusalém e do monte Sião, polo de atração e centro espiritual da vida nacional e religiosa (vs. 5-6). Por último, sem nenhuma transição, aparece uma ardente imprecação contra aqueles que provocaram a ruína de Israel (vs. 7-9).

[b] **137.1** Ez 3.15.

[c] **137.3** *Aqueles que nos levaram cativos:* Segundo a versão grega (LXX): *Os que nos arrebataram tudo.*

[d] **137.3** Obrigar os cativos a cantar era uma humilhação; mas fazer com que cantassem os seus hinos religiosos era uma humilhação maior, porque isso

4 Como, porém, haveríamos de entoar o canto do SENHOR
em terra estranha? [e]
5 Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém,
que se resseque a minha mão direita.
6 Apegue-se-me a língua ao paladar,
se me não lembrar de ti,
se não preferir eu Jerusalém
à minha maior alegria.
7 Contra os filhos de Edom, [f] lembra-te, SENHOR,
do dia de Jerusalém, [g]
pois diziam: Arrasai, arrasai-a,
até aos fundamentos.
8 Filha da Babilônia, que hás de ser destruída,
feliz aquele que te der o pago
do mal que nos fizeste. [h]
9 Feliz aquele que pegar teus filhos
e esmagá-los contra a pedra. [i]

138

Graças a Deus por sua fidelidade [a]

Salmo de Davi

1 Render-te-ei graças, SENHOR, de todo o meu coração;
na presença dos poderosos [b] te cantarei louvores.

---

equivalia a reconhecer que o seu próprio Deus era menos poderoso do que o deus do povo vencedor.

[e] **e 137.4** *Em terra estranha:* Não só terra de estrangeiros, mas também manchada pela idolatria e por outras imoralidades cometidas pelos pagãos.

[f] **f 137.7** Os *filhos de Edom,* antigos vassalos e inimigos tradicionais de Israel, fizeram acordo com a Babilônia e celebraram triunfalmente o desastre de Israel (Ob 10-15). Por isso, são incluídos nessa violenta imprecação. Cf. Ez 25.12-14. Sobre *Edom,* ver Sl 60.8, n.; Ob 1, nota c.

[g] **g 137.7** *O dia de Jerusalém:* Cf. 2Rs 25.8-11; Jr 52.12-15.

[h] **h 137.8** Jr 50.29; Ap 18.6.

[i] **i 137.9** Esta prática fazia parte dos atos de guerra daqueles tempos. Cf. Is 13.16; Os 10.14; Na 3.10.

[a] **a 138** Cântico de ações de graças ao SENHOR, que sempre leva a bom termo a obra começada (cf. v. 8).

[b] **b 138.1** *Na presença dos poderosos:* É possível que esta expressão se refira aos seres superiores que estão a serviço de Deus e formam a corte divina no céu. Cf. Jó 1.6; 2.1; Sl 82.1; 89.5-7.

2 Prostrar-me-ei para o teu santo templo [c]
e louvarei o teu nome,
por causa da tua misericórdia e da tua verdade,
pois magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra.
3 No dia em que eu clamei, tu me acudiste
e alentaste a força de minha alma.
4 Render-te-ão graças, ó SENHOR, todos os reis da terra,
quando ouvirem as palavras da tua boca,
5 e cantarão os caminhos do SENHOR,
pois grande é a glória do SENHOR.
6 O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes;
os soberbos, ele os conhece de longe. [d]
7 Se ando em meio à tribulação,
tu me refazes a vida;
estendes a mão contra a ira dos meus inimigos;
a tua destra me salva.
8 O que a mim me concerne o SENHOR levará a bom termo;
a tua misericórdia, ó SENHOR, dura para sempre;
não desampares as obras das tuas mãos. [e]

139

Deus onisciente e onipotente [a]

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 SENHOR, tu me sondas e me conheces. [b]
2 Sabes quando me assento e quando me levanto;
de longe penetras os meus pensamentos.
3 Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar
e conheces todos os meus caminhos.
4 Ainda a palavra me não chegou à língua,
e tu, SENHOR, já a conheces toda.
5 Tu me cercas por trás e por diante
e sobre mim pões a mão.
6 Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim:
é sobremodo elevado, não o posso atingir.
7 Para onde me ausentarei do teu Espírito?

---

[c] **c 138.2** Sobre esta prática, ver Sl 5.7, n.

[d] **d 138.6** 2Sm 22.28; Sl 113.5-8; Is 57.15; Lc 1.51-53.

[e] **e 138.8** Fp 1.6.

[a] **a 139** Numa bela linguagem poética, o salmista expressa a grande admiração que lhe causa a misteriosa sabedoria de Deus (cf. v. 6). Ele é onipotente, e as pessoas não podem fazer coisa alguma às escondidas do seu Criador, que conhece até os atos e pensamentos mais secretos. Cf. Hb 4.13.

[b] **b 139.1-4** Pv 15.11; Jr 12.3.

Para onde fugirei da tua face?
8 Se subo aos céus, lá estás;
se faço a minha cama no mais profundo abismo,
lá estás também;
9 se tomo as asas da alvorada
e me detenho nos confins dos mares,
10 ainda lá me haverá de guiar a tua mão, [c]
e a tua destra me susterá.
11 Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão,
e a luz ao redor de mim se fará noite,
12 até as próprias trevas não te serão escuras:
as trevas e a luz são a mesma coisa. [d]
13 Pois tu formaste o meu interior,
tu me teceste no seio de minha mãe. [e]
14 Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste;
as tuas obras são admiráveis,
e a minha alma o sabe muito bem;
15 os meus ossos não te foram encobertos,
quando no oculto
fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. [f]
16 Os teus olhos me viram a substância ainda informe,
e no teu livro [g] foram escritos todos os meus dias,
cada um deles escrito e determinado,
quando nem um deles havia ainda.
17 Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! [h]
E como é grande a soma deles!
18 Se os contasse, excedem os grãos de areia;
contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim. [i]

---

[c] **c 139.10** *Ainda lá me haverá de guiar a tua mão:* Hebr.; segundo versões antigas: *Me haverá de alcançar.*

[d] **d 139.7-12** Jr 23.23-24; Am 9.2.

[e] **e 139.13** Por trás das causas naturais que intervêm na procriação, a fé percebe a ação criadora de Deus, fonte de toda vida. Cf. Jó 10.8-11; Sl 119.73.

[f] **f 139.15** O seio materno é misterioso e fecundo como as *profundezas da terra.*

[g] **g 139.16** O livro dos *Salmos* menciona vários livros que estão em poder de Deus. Aqui, se trata do *livro* em que estão escritas as ações futuras dos seres humanos, tal como Deus as conhece em sua onisciência. Ver Sl 56.8, nota *h;* 69.28, n.

[h] **h 139.17-18** Sl 40.5; 92.5.

[i] **i 139.18** *Contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim:* Segundo o contexto e alguns manuscritos hebraicos: *se chego ao fim, ainda estou contigo;* hebr. *acordo, e ainda estou contigo.*

19 Tomara, ó Deus, desses cabo do perverso;
apartai-vos, pois, de mim, homens de sangue.
20 Eles se rebelam insidiosamente contra ti
e como teus inimigos falam malícia.
21 Não aborreço eu, SENHOR, os que te aborrecem?
E não abomino os que contra ti se levantam?
22 Aborreço-os com ódio consumado;
para mim são inimigos de fato.
23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração,
prova-me e conhece os meus pensamentos; [j]
24 vê se há em mim algum caminho mau
e guia-me pelo caminho eterno. [l]

140

Contra inimigos e perfídias [a]

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Livra-me, SENHOR, do homem perverso,
guarda-me do homem violento, [b]
2 cujo coração maquina iniqüidades
e vive forjando contendas. [c]
3 Aguçam a língua como a serpente;
sob os lábios têm veneno de áspide. [d]
4 Guarda-me, SENHOR, da mão dos ímpios,
preserva-me do homem violento,
os quais se empenham por me desviar os passos.
5 Os soberbos ocultaram armadilhas e cordas contra mim,
estenderam-me uma rede à beira do caminho,
armaram ciladas contra mim. [e]
6 Digo ao SENHOR: tu és o meu Deus;

---

[j] **139.23** Declaração típica das pessoas perseguidas e acusadas injustamente (cf. Sl 7.3-4; 26.2-5). Confiando na sua inocência, o salmista apela a Deus, Juiz supremo e imparcial. Cf. Sl 50.6.

[l] **139.24** *Caminho eterno:* Isto é, da mais remota antiguidade. Cf. Jr 6.16.

[a] **140** Súplica individual. O salmista invoca a proteção de Deus contra a violência dos seus adversários. A sua fé lhe dá a certeza de que o SENHOR o salvará, para alegria de todos os que confiam na bondade e no poder de Deus (cf. vs. 12-13).

[b] **140.1** Sl 71.4.

[c] **140.2** Sl 120.6-7.

[d] **140.3** Rm 3.13.

[e] **140.5** Sobre estas figuras, ver Sl 9.15-16, n.

acode, SENHOR, à voz das minhas súplicas. [f]
7 Ó SENHOR, força da minha salvação,
tu me protegeste a cabeça no dia da batalha.
8 Não concedas, SENHOR, ao ímpio os seus desejos;
não permitas que vingue o seu mau propósito.
9 Se exaltam a cabeça os que me cercam,
cubra-os a maldade dos seus lábios. [g]
10 Caiam sobre eles brasas vivas, sejam atirados ao fogo,
lançados em abismos para que não mais se levantem.
11 O caluniador não se estabelecerá na terra;
ao homem violento, o mal o perseguirá com golpe sobre golpe.
12 Sei que o SENHOR manterá a causa do oprimido
e o direito do necessitado.
13 Assim, os justos renderão graças ao teu nome;
os retos habitarão na tua presença.

141

Oração vespertina por santificação e proteção [a]

Salmo de Davi

1 SENHOR, a ti clamo, dá-te pressa em me acudir;
inclina os ouvidos à minha voz, quando te invoco.
2 Suba à tua presença a minha oração, como incenso, [b]
e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina. [c]
3 Põe guarda, SENHOR, à minha boca;
vigia a porta dos meus lábios. [d]
4 Não permitas que meu coração se incline para o mal,
para a prática da perversidade
na companhia de homens que são malfeitores;
e não coma eu das suas iguarias. [e]

---

[f] **f 140.6** Sl 31.14.

[g] **g 140.8-10** *Cubra-os a maldade dos seus lábios:* Isto é, que o seu próprio pecado lhes sirva de castigo. Ver Sl 64.8, n.

a a 141 Ameaçado por malfeitores que querem levá-lo para o mal, o salmista pede ao SENHOR que lhe dê a força necessária para resistir às seduções do mal.

[b] **b 141.2** A *oração* sobe até Deus como o *incenso* que se oferecia junto com a oferta de alguns sacrifícios. Cf. Lv 2.1-2,15-16; 5.11; 6.15 e também Ap 5.8. Ver *Oração* na *Concordância Temática*.

[c] **c 141.2** *O erguer de minhas mãos:* Gesto que, com freqüência, acompanha a oração (ver Sl 5.7, n.). Sobre a *oferenda vespertina,* cf. Êx 29.38-39; 30.8; Nm 28.3-4.

[d] **d 141.3** Cf. Sl 34.13; 39.1; Pv 13.3; 21.23; Tg 1.26.

5 Fira-me o justo, será isso mercê;
repreenda-me, será como óleo sobre a minha cabeça,
a qual não há de rejeitá-lo. [f]
Continuarei a orar enquanto os perversos praticam maldade.
6 Os seus juízes serão precipitados penha abaixo,
mas ouvirão as minhas palavras, que são agradáveis,
7 ainda que sejam espalhados os meus ossos à boca da sepultura,
quando se lavra e sulca a terra. [g]
8 Pois em ti, SENHOR Deus, estão fitos os meus olhos:
em ti confio; não desampares a minha alma.
9 Guarda-me dos laços que me armaram
e das armadilhas dos que praticam iniqüidade. [h]
10 Caiam os ímpios nas suas próprias redes,
enquanto eu, nesse meio tempo, me salvo incólume.

142

Oração no meio de grande perigo [a]

Salmo didático de Davi. [b] *Oração que fez quando estava na caverna* [c]
1 Ao SENHOR ergo a minha voz e clamo,
com a minha voz suplico ao SENHOR. [d]
2 Derramo perante ele a minha queixa,

---

[e] **e 141.4** *Não coma eu das suas iguarias:* A refeição em comum é expressão de comunidade e solidariedade (ver Sl 23.5, nota *g*). Provavelmente, se trate de uma figura de linguagem para indicar a decisão de não fazer-se cúmplice dos malfeitores.

[f] **f 141.5** *Repreenda-me... não há de rejeitá-lo:* Outra tradução possível: *Repreenda-me, será óleo excelente, não o rejeitará a minha cabeça.* Derramar azeite perfumado sobre a cabeça de alguém era uma forma de honrar o hóspede (cf. Lc 7.46). Recusar essa honra dos ímpios ou *malfeitores* era uma prova da sua vontade de resistir às tentações do mal (v. 4) e contrasta com a boa disposição do salmista em receber a repreensão do justo como um favor.

[g] **g 141.5-7** O texto hebraico destes vs. é muito difícil, e a tradução é somente provável.

[h] **h 141.9** Sobre esta figura, ver Sl 9.15-16, n.

[a] **a 142** Súplica individual. Abatido pelo sofrimento e desprovido de toda a ajuda, o salmista se entrega confiantemente nas mãos de Deus.

[b] **b 142** *Salmo didático:* Ver Sl 32, nota *b*.

[c] **c 142** 1Sm 22.1-5.

[d] **d 142.1** Sl 30.8.

à sua presença exponho a minha tribulação.
3 Quando dentro de mim me esmorece o espírito,
conheces a minha vereda.
No caminho em que ando,
me ocultam armadilha.
4 Olha à minha direita e vê,
pois não há quem me reconheça,
nenhum lugar de refúgio,
ninguém que por mim se interesse.
5 A ti clamo, SENHOR,
e digo: tu és o meu refúgio,
o meu quinhão na terra dos viventes. [e]
6 Atende o meu clamor,
pois me vejo muito fraco.
Livra-me dos meus perseguidores,
porque são mais fortes do que eu.
7 Tira a minha alma do cárcere,
para que eu dê graças ao teu nome;
os justos me rodearão, [f]
quando me fizeres esse bem.

143

Súplica por libertação [a]

Salmo de Davi

1 Atende, SENHOR, a minha oração,
dá ouvidos às minhas súplicas.
Responde-me, segundo a tua fidelidade, segundo a tua justiça.
2 Não entres em juízo com o teu servo,
porque à tua vista não há justo nenhum vivente. [b]
3 Pois o inimigo me tem perseguido a alma;
tem arrojado por terra a minha vida; [c]
tem-me feito habitar na escuridão,
como aqueles que morreram há muito. [d]

---

[e] **e 142.5** *O meu quinhão na terra dos viventes:* Ver Sl 16.5, n.; 27.13, n.

[f] **f 142.7** A libertação daquele que recorre ao SENHOR em busca de auxílio é um motivo de alegria para todos os fiéis (64.10).

[a] **a 143** Súplica individual, composta, na sua maior parte, por frases tiradas de outros salmos. O resultado é uma bela oração, animada por um profundo sentimento religioso. Cf. Sl 86. Este é um dos sete salmos chamados de arrependimento (Sl 6; 32; 38; 51; 102; 130).

[b] **b 143.2** Rm 3.20; Gl 2.16.

[c] **c 143.3** Sl 7.5.

[d] **d 143.3** Sl 88.4-6; Lm 3.6.

4 Por isso, dentro de mim esmorece o meu espírito,
e o coração se vê turbado.
5 Lembro-me dos dias de outrora,
penso em todos os teus feitos
e considero nas obras das tuas mãos. [e]
6 A ti levanto as mãos; [f]
a minha alma anseia por ti, como terra sedenta. [g]
7 Dá-te pressa, SENHOR, em responder-me;
o espírito me desfalece;
não me escondas a tua face, [h]
para que eu não me torne como os que baixam à cova.
8 Faze-me ouvir, pela manhã, [i] da tua graça,
pois em ti confio;
mostra-me o caminho por onde devo andar, [j]
porque a ti elevo a minha alma.
9 Livra-me, SENHOR, dos meus inimigos;
pois em ti é que me refugio.
10 Ensina-me a fazer a tua vontade,
pois tu és o meu Deus;
guie-me o teu bom Espírito por terreno plano.
11 Vivifica-me, SENHOR, por amor do teu nome;
por amor da tua justiça, tira da tribulação a minha alma.
12 E, por tua misericórdia, dá cabo dos meus inimigos [l]
e destrói todos os que me atribulam a alma,
pois eu sou teu servo. [m]

144

Ações de graças pela proteção de Deus [a]

---

[e] **e 143.5** Ao meditar sobre as ações que Deus realizou em favor do seu povo, o salmista encontra um motivo para manter a sua confiança nele (Sl 77.5).

[f] **f 143.6** Sobre levantar *as mãos,* ver Sl 5.7, n.

[g] **g 143.6** Sl 42.1-2; 63.1.

[h] **h 143.7** *Não me escondas a tua face:* Quando Deus oculta o rosto (Sl 102.2; 104.29), já não se faz sentir a sua presença, e os seus fiéis experimentaram a angústia de se verem abandonados por ele.

[i] **i 143.8** *Pela manhã:* Ver Sl 57.8, n.

[j] **j 143.8** Sl 25.4-5; 27.11; 86.11.

[l] **l 143.12** Sl 54.5-6.

[m] **m 143.12** Sl 116.6.

Salmo de Davi

1 Bendito seja o SENHOR, rocha minha,
que me adestra as mãos para a batalha
e os dedos, para a guerra; [b]
2 minha misericórdia e fortaleza minha,
meu alto refúgio e meu libertador,
meu escudo, aquele em quem confio
e quem me submete o meu povo. [c]
3 SENHOR, que é o homem para que dele tomes conhecimento?
E o filho do homem, para que o estimes? [d]
4 O homem é como um sopro;
os seus dias, como a sombra que passa. [e]
5 Abaixa, SENHOR, os teus céus e desce;
toca os montes, e fumegarão.
6 Despede relâmpagos e dispersa os meus inimigos;
arremessa as tuas flechas e desbarata-os. [f]
7 Estende a mão lá do alto;
livra-me e arrebata-me das muitas águas
e do poder de estranhos,
8 cuja boca profere mentiras,
e cuja direita é direita de falsidade.
9 A ti, ó Deus, entoarei novo cântico; [g]
no saltério de dez cordas, te cantarei louvores.
10 É ele quem dá aos reis a vitória;
quem livra da espada maligna a Davi, seu servo. [h]
11 Livra-me e salva-me do poder de estranhos,
cuja boca profere mentiras,
e cuja direita é direita de falsidade.
12 Que nossos filhos
sejam, na sua mocidade, como plantas viçosas,
e nossas filhas, como pedras angulares,
lavradas como colunas de palácio;

---

[a] **144** A primeira parte deste salmo (vs. 1-11) é a súplica de um rei de Judá (cf. v. 10), que pede para ser libertado dos seus inimigos; a segunda (vs. 12-15) é uma súplica coletiva pela prosperidade do país.

[b] **144.1** Sl 18.34,46.

[c] **144.2** Sl 18.2.

[d] **144.3** Sl 8.4; cf. Jó 7.17-18.

[e] **144.4** Sl 39.5; 62.9; 102.11; 109.3; cf. Jó 7.7; 14.2.

[f] **144.5-6** Sl 18.9-14,16-17; cf. 2Sm 22.8-17.

[g] **144.9** *Novo cântico:* Ver Sl 33.3, n.

[h] **144.10-11** Sl 18.50.

13 que transbordem os nossos celeiros,
atulhados de toda sorte de provisões;
que os nossos rebanhos produzam a milhares
e a dezenas de milhares, em nossos campos;
14 que as nossas vacas andem pejadas,
não lhes haja rotura, nem mau sucesso.
Não haja gritos de lamento em nossas praças. [i]
15 Bem-aventurado o povo a quem assim sucede!
Sim, bem-aventurado [j] é o povo cujo Deus é o SENHOR!

145

A bondade, grandeza e providência de Deus [a]

Louvores de Davi

1 Exaltar-te-ei, ó Deus meu e Rei; [b]
bendirei o teu nome
para todo o sempre.
2 Todos os dias te bendirei
e louvarei o teu nome para todo o sempre.
3 Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado; [c]
a sua grandeza é insondável.
4 Uma geração louvará a outra geração as tuas obras [d]
e anunciará os teus poderosos feitos.
5 Meditarei no glorioso esplendor da tua majestade
e nas tuas maravilhas.
6 Falar-se-á do poder dos teus feitos tremendos,
e contarei a tua grandeza.
7 Divulgarão a memória de tua muita bondade
e com júbilo celebrarão a tua justiça.
8 Benigno e misericordioso é o SENHOR, [e]

---

[i] **144.14** Ainda que o significado de algumas palavras em hebraico não seja claro, o texto sugere a idéia de completa prosperidade e paz.

[j] **144.15** *Bem-aventurado:* Sl 33.12; ver Sl 1.1, n.

[a] **145** Hino de louvor ao Deus universal nos seus atributos de rei justo e poderoso, ao mesmo tempo compassivo e cheio de bondade. Como em outros salmos acrósticos (9-10; 25; 34; 111; 112; 119), os temas vão se seguindo sem uma relação temática estreita. O tom de louvor é o que dá unidade a todo o salmo. Ver Sl 9, nota *a*.

[b] **145.1** *Deus meu e Rei:* Sl 5.1-2; 10.16; 47.2; 84.3.

[c] **145.3** Sl 18.3; 48.1; 96.4.

[d] **145.4** Sl 78.3-4.

[e] **145.8** Êx 34.6-7; Nm 14.18; Sl 103.8; Tg 5.11.

tardio em irar-se e de grande clemência.
9 O SENHOR é bom para todos,
e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras.
10 Todas as tuas obras te renderão graças, SENHOR;
e os teus santos te bendirão.
11 Falarão da glória do teu reino
e confessarão o teu poder,
12 para que aos filhos dos homens se façam notórios os teus poderosos feitos
e a glória da majestade do teu reino.
13 O teu reino é o de todos os séculos,
e o teu domínio subsiste por todas as gerações.
O SENHOR é fiel em todas as suas palavras
e santo em todas as suas obras. [f]
14 O SENHOR sustém os que vacilam
e apruma todos os prostrados. [g]
15 Em ti esperam os olhos de todos,
e tu, a seu tempo, lhes dás o alimento.
16 Abres a mão
e satisfazes de benevolência a todo vivente. [h]
17 Justo é o SENHOR em todos os seus caminhos,
benigno em todas as suas obras.
18 Perto está o SENHOR de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam em verdade.
19 Ele acode à vontade dos que o temem;
atende-lhes o clamor e os salva.
20 O SENHOR guarda a todos os que o amam;
porém os ímpios serão exterminados. [i]
21 Profira a minha boca louvores ao SENHOR,
e toda carne louve o seu santo nome, para todo o sempre.

146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus [a]

---

[f] **f 145.13** *O SENHOR é fiel... e santo em todas as suas obras:* Segundo a versão grega (LXX), outras versões e um manuscrito hebraico muito antigo. O texto hebraico massorético omite esse trecho, que corresponde à letra *num* deste acróstico.

[g] **g 145.14** Sl 146.8; 147.6.

[h] **h 145.15-16** Sl 104.27-28.

[i] **i 145.20** Sl 104.35.

[a] **a 146** Reflexão de natureza sapiencial ou didática (vs. 3-9), que começa e termina com expressões típicas dos hinos ou cânticos de louvor (vs. 1-2,10). A versão grega (LXX) atribui este salmo a Ageu e Zacarias, dois profetas do fim do séc. VI a.C.

1 Aleluia!
Louva, ó minha alma, ao SENHOR. [b]
2 Louvarei ao SENHOR durante a minha vida;
cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu viver. [c]
3 Não confieis em príncipes,
nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação. [d]
4 Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; [e]
nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.
5 Bem-aventurado [f] aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio,
cuja esperança está no SENHOR, seu Deus,
6 que fez os céus e a terra,
o mar e tudo o que neles há [g]
e mantém para sempre a sua fidelidade.
7 Que faz justiça aos oprimidos [h]
e dá pão aos que têm fome. [i]
O SENHOR liberta os encarcerados.
8 O SENHOR abre os olhos aos cegos,
o SENHOR levanta os abatidos,
o SENHOR ama os justos.
9 O SENHOR guarda o peregrino, [j]
ampara o órfão e a viúva,
porém transtorna o caminho dos ímpios.
10 O SENHOR reina para sempre;
o teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração.
Aleluia! [l]

147

Louvor ao Deus Todo-Poderoso [a]

---

[b] **b** **146.1** Sl 103.1; 104.1.

[c] **c** **146.2** Sl 104.33.

[d] **d** **146.3** Sl 118.8-9; Is 2.22; 31.3; Jr 17.5.

[e] **e** **146.4** Gn 3.19; Sl 90.3; 104.29; Ec 12.7.

[f] **f** **146.5** *Bem-aventurado:* Ver Sl 1.1, n.

[g] **g** **146.6** Gn 1.

[h] **h** **146.7** Sl 103.6.

[i] **i** **146.7** Lc 1.53.

[j] **j** **146.9** *O peregrino:* Referência ao estrangeiro residente em Israel. Cf. Dt 10.18; 14.29.

[l] **l** **146.10** Êx 15.18.

1 Louvai ao SENHOR,
porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus;
fica-lhe bem o cântico de louvor. [b]
2 O SENHOR edifica Jerusalém [c]
e congrega os dispersos de Israel;
3 sara os de coração quebrantado
e lhes pensa as feridas.
4 Conta o número das estrelas,
chamando-as todas pelo seu nome.
5 Grande é o Senhor nosso e mui poderoso;
o seu entendimento não se pode medir.
6 O SENHOR ampara os humildes
e dá com os ímpios em terra.
7 Cantai ao SENHOR com ações de graças;
entoai louvores, ao som da harpa, ao nosso Deus,
8 que cobre de nuvens os céus,
prepara a chuva para a terra,
faz brotar nos montes a erva
9 e dá o alimento aos animais
e aos filhos dos corvos, quando clamam.
10 Não faz caso da força do cavalo,
nem se compraz nos músculos do guerreiro.
11 Agrada-se o SENHOR dos que o temem
e dos que esperam na sua misericórdia. [d]
12 Louva, Jerusalém, ao SENHOR;
louva, Sião, ao teu Deus.
13 Pois ele reforçou as trancas das tuas portas
e abençoou os teus filhos, dentro de ti; [e]
14 estabeleceu a paz nas tuas fronteiras
e te farta com o melhor do trigo.
15 Ele envia as suas ordens à terra,
e sua palavra [f] corre velozmente;

---

[a] **147** Hino de louvor ao SENHOR, Deus de Israel, que manifesta a sua predileção pelos humildes e enche de bens o seu povo.

[b] **147.1** Sl 33.1; 92.1.

[c] **147.2** Alusão à reconstrução da cidade de *Jerusalém* e do seu templo, realizada a partir do retorno do exílio. Cf. Ne 4; Ag 1.8-9,12-15; 2.15,18; Zc 1.16-17; 2.4-5.

[d] **147.10-11** Sl 20.7-8; 33.16-19; Am 2.15.

[e] **147.13** Alguns vêem neste v. uma alusão às medidas que Neemias tomou para reconstruir os muros de Jerusalém (cf. Ne 3.28; 7.1) e aumentar a população da cidade (Ne 11.1-2).

[f] **147.15** Os antigos israelitas atribuíam à *palavra* um poder e uma eficácia muito grandes, sobretudo em alguns casos especiais: p. ex., quando se fazia

16 dá a neve como lã
e espalha a geada como cinza.
17 Ele arroja o seu gelo em migalhas;
quem resiste ao seu frio? [g]
18 Manda a sua palavra e o derrete;
faz soprar o vento, e as águas correm. [h]
19 Mostra a sua palavra a Jacó,
as suas leis e os seus preceitos, a Israel. [i]
20 Não fez assim a nenhuma outra nação;
todas ignoram os seus preceitos.
Aleluia! [j]

148

Um coro de aleluias [a]

1 Aleluia!
Louvai ao SENHOR do alto dos céus,
louvai-o nas alturas. [b]
2 Louvai-o, todos os seus anjos;
louvai-o, todas as suas legiões celestes. [c]
3 Louvai-o, sol e lua;
louvai-o, todas as estrelas luzentes.
4 Louvai-o, céus dos céus
e as águas que estão acima do firmamento. [d]

---

alguma promessa ou se pronunciava um bênção ou uma maldição. Uma vez pronunciada, a palavra ganhava vida própria e ficava fora do domínio de quem a havia pronunciado (cf. Gn 27.35). A partir do exílio, essa noção se desenvolveu e foi aplicada de um modo particular à palavra de Deus, apresentada, às vezes, como mensageira e executadora da vontade divina. Cf. Is 55.10-11; Hb 4.12-13. Ver *Palavra* na *Concordância Temática.*

[g] **g 147.17** *Quem resiste ao seu frio?:* Texto provável.

[h] **h 147.16-18** Jó 37.9-11.

[i] **i 147.19** Dt 33.3-4; Rm 3.1-2.

[j] **j 147.20** Dt 4.7-8,32-35.

a a 148 Hino de louvor que as criaturas entoam ao seu Criador. Todos os seres do céu e da terra são convidados a unir-se num grande coro festivo, para dar glórias ao Deus de Israel. Ver *Louvor* na *Concordância Temática.*

[b] **b 148.1** Cf. Lc 2.14.

[c] **c 148.2** *Anjos... legiões celestes:* Ver Sl 103.20, n.

[d] **d 148.4** *As águas que estão acima do firmamento:* Ver Sl 104.3, n.

5 Louvem o nome do SENHOR,
pois mandou ele, e foram criados. [e]
6 E os estabeleceu para todo o sempre;
fixou-lhes uma ordem que não passará. [f]
7 Louvai ao SENHOR da terra,
monstros marinhos [g] e abismos todos;
8 fogo e saraiva, neve e vapor
e ventos procelosos que lhe executam a palavra;
9 montes e todos os outeiros,
árvores frutíferas e todos os cedros;
10 feras e gados,
répteis e voláteis;
11 reis da terra e todos os povos,
príncipes e todos os juízes da terra;
12 rapazes e donzelas,
velhos e crianças.
13 Louvem o nome do SENHOR,
porque só o seu nome é excelso;
a sua majestade é acima da terra e do céu.
14 Ele exalta o poder do seu povo,
o louvor de todos os seus santos,
dos filhos de Israel, povo que lhe é chegado. [h]
Aleluia!

149

Os fiéis louvam a Deus [a]

1 Aleluia!
Cantai ao SENHOR um novo cântico [b]
e o seu louvor, na assembléia dos santos.
2 Regozije-se Israel no seu Criador,
exultem no seu Rei os filhos de Sião.
3 Louvem-lhe o nome com flauta;

---

[e] **e 148.5** Gn 1; Sl 33.6,9.

[f] **f 148.5-6** Cf. Jr 31.35-36.

[g] **g 148.7** *Monstros marinhos:* Gn 1.21.

[h] **h 148.14** *Povo que lhe é chegado:* Cf. Dt 4.33-34; Jr 30.21-22.

[a] **a 149** Hino de louvor ao SENHOR, Criador, Rei e Resgatador de Israel. No contexto de uma celebração cultual, a comunidade é convidada a celebrar antecipadamente a vitória final que o SENHOR lhe tem preparada. A outra face dessa vitória é o juízo divino contra o pecado das nações, uma vez que o reinado da justiça exige a supressão de toda injustiça (cf. v. 9).

[b] **b 149.1** *Novo cântico:* Ver Sl 33.3, n.

cantem-lhe salmos com adufe e harpa.
4 Porque o SENHOR se agrada do seu povo
e de salvação adorna os humildes.
5 Exultem de glória os santos,
no seu leito cantem de júbilo.
6 Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus,
nas suas mãos, espada de dois gumes, [c]
7 para exercer vingança entre as nações
e castigo sobre os povos;
8 para meter os seus reis em cadeias
e os seus nobres, em grilhões de ferro;
9 para executar contra eles a sentença escrita, [d]
o que será honra para todos os seus santos.
Aleluia! [e]

150

Doxologia final [a]

1 Aleluia!
Louvai a Deus no seu santuário;
louvai-o no firmamento, obra do seu poder.
2 Louvai-o pelos seus poderosos feitos;
louvai-o consoante a sua muita grandeza.
3 Louvai-o ao som da trombeta;
louvai-o com saltério e com harpa.
4 Louvai-o com adufes e danças;
louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas.
5 Louvai-o com címbalos sonoros;
louvai-o com címbalos retumbantes. [b]

---

[c] **c 149.6** *Nos seus lábios... nas suas mãos, espada de dois gumes:* Os israelitas do tempo de Neemias, com uma mão, trabalhavam na reconstrução do templo e, com a outra, seguravam a arma (Ne 4.15-17). A partir deste v., o salmo se distingue por um tom guerreiro e nacionalista. Cf. Ef 6.15-17; Hb 4.12.

[d] **d 149.9** *A sentença escrita:* Refere-se ao juízo contra as nações anunciado pelos profetas. Cf. Is 13—23; Jr 25.13-38; Ez 25—32; Am 1.2—3.8.

[e] **e 149.7-9** Estes vs. expressam a idéia mais característica de todo esse salmo: o povo de Israel é convidado não somente a alegrar-se por causa do triunfo do SENHOR, mas também a executar a sentença que Deus pronunciou contra as nações pagãs. Cf. Ez 25.14.

[a] **a 150** O livro de *Salmos* termina com este cântico de louvor a Deus. O imperativo *Louvai,* repetido dez vezes, não se dirige apenas à comunidade de Deus, reunida no templo, mas também aos habitantes do céu e a todos os seres vivos (vs. 1,6).

6 Todo ser que respira louve ao SENHOR.
Aleluia!

PROVÉRBIOS

---

b **b 150.3-5** Estes eram os instrumentos musicais habitualmente usados no acompanhamento dos cânticos entoados no culto do templo. Cf. 1Cr 15.16; Sl 149.3.

O livro

O livro de *Provérbios* (= Pv) pertence ao grupo dos que são denominados genericamente "poéticos e sapienciais". (Ver a *Introdução aos Livros Poéticos e Sapienciais*.) Ele é composto por uma série de coleções que, em forma de máximas, refrães, ditos e poemas, transmitem a antiga herança de sabedoria de Israel. O conteúdo, no seu conjunto, é encabeçado pelo título "Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel" (1.1), razão pela qual a obra completa foi atribuída freqüentemente àquele monarca, célebre pela sua sabedoria e autor de três mil provérbios e mil e cinco cânticos (1Rs 4.29-34).

De fato, uma leitura atenta do livro realça rapidamente a complexidade da sua composição, que é maior do que se possa supor à primeira vista. Além de Salomão, são citados como autores ou compiladores de sentenças e ditos: Agur, filho de Jaque (30.1), e o rei Lemuel (31.1), ambos, segundo se crê, oriundos da tribo de Massá, descendentes de Ismael (Gn 25.14). Em três ocasiões, se especifica que Salomão é autor dos provérbios que seguem (1.1; 10.1; 25.1); em outras duas, se atribuem aos "sábios" (22.17; 24.23), e em uma é mencionada a colaboração dos copistas a serviço de Ezequias, rei de Judá (25.1).

Os Provérbios e a sabedoria popular

A história de todos os povos está cheia de fatos e acontecimentos nos quais o ser humano sempre tratou de compreender as chaves da sua própria realidade e a sua relação com o mundo que o rodeia e de adotar os comportamentos idôneos para todo momento e circunstância da sua existência. A infinita variedade de fenômenos conhecidos e a observação de muitos deles, repetidos de maneira regular e cíclica, permitiu enriquecer a experiência de cada geração e deduzir as atitudes que melhor convêm para o desenvolvimento da vida e da cultura da humanidade.

A mais genuína sabedoria popular se baseia nessa experiência, acumulada e transmitida de pais a filhos, freqüentemente em forma de máximas simples que, em geral, são como lições de moral brevíssimas e fáceis de se reter na memória. A validez de algumas delas, às vezes, fica limitada a um grupo humano de determinadas características de raça, nação, religião, idioma ou costumes. Mas também há aquelas que passam de um povo a outro e de uma a outra época. Trata-se, neste segundo caso, de pensamentos de valor universal que podem se integrar de imediato em culturas alheias à de origem. Assim ocorre em boa medida com *Provérbios*, onde, por outro lado, também se avaliam reflexos de sabedoria popular não-israelita: mesopotâmica, egípcia e de outros povos do Antigo Oriente Médio; p. ex., as duas coleções de refrães atribuídas respectivamente a Agur e Lemuel (30.1-33 e 31.1-9) ou o paralelismo existente entre Pv 22.17—23.12 e um famoso texto do escriba egípcio Amenemope, por volta do ano 1000 a.C.

Um provérbio de conteúdo sapiencial é denominado de *mashal* em hebraico, palavra aparentada com uma raiz que, além de outros significados, inclui o de "dominar" ou "reger". Essa idéia tipifica um autêntico *mashal* como uma expressão persuasiva e estimulante, seja qual for a forma em que se apresente: como *provérbio* ou *refrão* propriamente dito, como *máxima* moral ou *sentença* que avalia e compara diversas condutas e atitudes adotadas frente à vida. Em algumas ocasiões *mashal* significa também *parábola, alegoria, fábula* e inclusive *adivinhação.*

---

p. ex. por exemplo

a.C. antes de Cristo

A sabedoria no livro de Provérbios

A sabedoria de *Provérbios* se centra acima de tudo nos âmbitos da vida que não são regulados por ordenanças cúlticas ou mandamentos expressos pelo SENHOR. Por essa razão, a maior parte do livro não se refere a temas propriamente religiosos. Refere-se, muito mais, aos temas que são específicos da existência humana, seja na sua dimensão pessoal (o indivíduo) ou coletiva (a família e a sociedade em geral): a educação (13.24), a família (12.4; 19.14; 21.9; 31.10-31), o adultério (6.24; 23.27), o relacionamento entre pais e filhos (10.1; 28.24; 30.17), o relacionamento entre o rei e os seus súditos (14.35; 22.29; 25.6; cf. 16.12) e a honradez nos negócios (11.1; 20.10,23). Em alguns textos, se colocam questões gerais de moral (cf. 12.17; 15.21), e em outros são propostas regras de urbanidade e conduta social (23.1-3; 25.17; 27.1). Em todos esses casos, o evidente é que *Provérbios* considera a sabedoria como um princípio essencialmente prático, fundamentado na observação, na experiência e no sentido comum e orientado para os múltiplos aspectos da atividade humana.

Contudo, não seria correto esquecer que a religião de Israel também marcou com o seu próprio selo essa sabedoria, que se adquire por meio da experiência. Prova disso é a afirmação que abre a primeira das coleções de provérbios: "O temor do SENHOR é o princípio do saber" (1.7; 9.10; cf. Jó 28.28; Sl 111.10). Isso significa que a única sabedoria verdadeira é a que implica uma forma de vida baseada na obediência a Deus e se manifesta no amor à bondade e à justiça (9.10; 31.8-9; cf. 17.15,23; 18.5). E no poema em que é elogiada a mulher virtuosa, com o que também se encerra o livro (31.10-31), se volta a fazer menção do temor do SENHOR (v. 30).

Em *Provérbios*, a mente dos sábios de Israel aparece como subjugada pela doutrina da *retribuição*, isto é, do prêmio ou do castigo que merece a ação humana, seja ela boa ou má. Essa idéia, que se apresenta freqüentemente, é enunciada de modo terminante em 11.31: "Se o justo é punido na terra, quanto mais o perverso e o pecador!" (cf. 3.31-35; 12.7,14; 17.5; 24.12; 28.20). Mas, como a experiência demonstra que nem sempre a felicidade é nesta vida coroa da virtude, também a desgraça não é coroa da maldade (cf. Sl 73.1-12; Jr 12.1-2), chegou um momento, no qual o pensamento da retribuição, havendo entrado em crise, deu lugar ao gratificante ensino do amor e perdão de Deus, já acolhido em livros como *Jó* e *Eclesiastes*.

Esboço:

1. Introdução (1.1-7).
2. Primeira coleção: Poemas (1.8—9.18).
3. Segunda coleção: "Provérbios de Salomão" (10.1—22.16).
4. Terceira coleção: "Palavras dos sábios" (22.17—24.22).
5. Quarta coleção: "Provérbios dos sábios" (24.23-34).
6. Quinta coleção: "Provérbios de Salomão" (25.1—29.27).
7. Sexta coleção: "Palavras de Agur" (30.1-33).
8. Sétima coleção: "Palavras do rei Lemuel" (31.1-9).
9. Apêndice: "O louvor da mulher virtuosa" (31.10-31).

1

Uso dos provérbios

---

cf. conferir

v. versículo

1 Provérbios de Salomão, [a] filho de Davi, o rei de Israel.
2 Para aprender a sabedoria e o ensino; [b]
para entender as palavras de inteligência;
3 para obter o ensino do bom proceder,
a justiça, o juízo e a eqüidade; [c]
4 para dar aos simples prudência
e aos jovens, conhecimento e bom siso.
5 Ouça o sábio e cresça em prudência;
e o instruído adquira habilidade [d]
6 para entender provérbios [e] e parábolas,
as palavras e enigmas [f] dos sábios.
7 O temor do SENHOR [g] é o princípio do saber,
mas os loucos [h] desprezam a sabedoria e o ensino.

Contra as seduções dos pecadores

8 Filho meu, ouve o ensino de teu pai
e não deixes a instrução de tua mãe. [i]
9 Porque serão diadema de graça para a tua cabeça
e colares, [j] para o teu pescoço. [l]

---

[a] **1.1** *Salomão:* 1Rs 4.29-32; Pv 10.1; 25.1; cf. Ec 1.1; Ct 1.1.

[b] **1.2** Cf. Tg 1.5; 3.13-17.

[c] **1.3** *Justiça, juízo:* Cf. Pv 2.9; Fp 4.8.

[d] **1.5** Cf. Pv 9.9; Ec 9.17.

[e] **1.6** *Provérbios:* Ou *refrães.* Ver Sl 49.4, nota *b;* cf. Sl 78.2.

[f] **1.6** *Enigmas:* O termo hebraico também pode se referir a *alegorias* e *comparações* (ver *Alegoria* na *Concordância Temática* e cf. Jo 16.25).

[g] **1.7** *Temor do SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j* e cf. Sl 112.1; 128.1; Pv 9.10; Ec 12.13.

[h] **1.7** O *louco* ou néscio e o sábio aparecem freqüentemente contrapostos no livro de *Provérbios. Loucos* ou *insensatos* são os que desprezam o conhecimento (v. 22), expandem a sua ira (29.11) e se metem em rixas (20.3). *Louco* ou *insensato,* é também o que confia nas suas próprias idéias (12.15; 28.26), desprezando a sabedoria divina. Ver Sl 92.6, n.

[i] **1.8** *Filho meu:* Este tipo de introdução (vs. 8-9), muito utilizado nos discursos didáticos de Pv (cf. Pv 4.1; 6.20; 7.1), é formado por duas partes: primeiro, o sábio assume o papel de pai e exorta o seu discípulo para que atenda e obedeça aos seus *ensinamentos, instruções* ou *preceitos;* depois, são enumerados alguns benefícios prometidos ao que seguir o caminho por ele traçado. *Ensino:* Hebr. *torah* (ver Sl 1.2, nota *d*).

[j] **1.9** *Colares:* Cf. Pv 3.21-22.

[l] **1.8-9** Pv 4.1,9; 6.20-21.

10 Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te,
não o consintas. [m]
11 Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue,
espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes; [n]
12 traguemo-los vivos, como o abismo,
e inteiros, como os que descem à cova; [o]
13 acharemos toda sorte de bens preciosos;
encheremos de despojos a nossa casa;
14 lança a tua sorte entre nós;
teremos todos uma só bolsa.
15 Filho meu, não te ponhas a caminho com eles;
guarda das suas veredas os pés;
16 porque os seus pés correm para o mal
e se apressam a derramar sangue. [p]
17 Pois debalde se estende a rede [q]
à vista de qualquer ave.
18 Estes se emboscam contra o seu próprio sangue
e a sua própria vida espreitam.
19 Tal é a sorte de todo ganancioso;
e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui. [r]

Clama a Sabedoria [s]

20 Grita [t] na rua a Sabedoria,
nas praças, levanta a voz;
21 do alto dos muros clama, [u]
à entrada das portas [v] e nas cidades profere as suas palavras:

---

[m] **1.10-16** Sl 1.1.

[n] **1.11** Sl 10.8.

[o] **1.12** *Cova:* Ver Sl 6.5, n.

[p] **1.16** Is 59.7; Rm 3.15. Cf. Gn 6.5.

[q] **1.17-19** Cf. Sl 35.8.

[r] **1.17-19** Pv 15.27; cf. Is 17.14; Rm 6.23. Em Pv 28.16 é prometida uma vida longa ao que não se entrega à cobiça.

[s] **1.20-32** A Sabedoria personificada quer atrair o jovem e lhe servir de guia. Nos vs. 10-19, a insensatez é que tentava seduzi-lo.

[t] **1.20** *Grita:* Cf. Pv 9.1-6.

[u] **1.20-21** Pv 8.1-3.

[v] **1.21** *À entrada das portas* das cidades se reuniam os anciãos (ver Êx 3.16, nota *r*), para resolver os casos judiciais (cf. Rt 4.11; Jó 29.7). Como lá também se encontrava o mercado (2Rs 7.1), as portas eram lugares muito concorridos.

22 Até quando, ó néscios, [x] amareis a necedade?
E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio?
E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento? [z]
23 Atentai para a minha repreensão;
eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito
e vos farei saber as minhas palavras.
24 Mas, porque clamei, e vós recusastes;
porque estendi a mão, e não houve quem atendesse; [a]
25 antes, rejeitastes todo o meu conselho
e não quisestes a minha repreensão;
26 também eu me rirei na vossa desventura,
e, em vindo o vosso terror, eu zombarei,
27 em vindo o vosso terror como a tempestade,
em vindo a vossa perdição como o redemoinho,
quando vos chegar o aperto e a angústia. [b]
28 Então, me invocarão, mas eu não responderei;
procurar-me-ão, porém não me hão de achar. [c]
29 Porquanto aborreceram o conhecimento
e não preferiram o temor do SENHOR;
30 não quiseram o meu conselho
e desprezaram toda a minha repreensão.
31 Portanto, comerão do fruto do seu procedimento [d]
e dos seus próprios conselhos se fartarão.
32 Os néscios são mortos por seu desvio,
e aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição. [e]
33 Mas o que me der ouvidos habitará seguro,
tranqüilo e sem temor do mal. [f]

2

---

[x] **x 1.22** A palavra hebraica traduzida por *néscios* designa os que carecem de um firme critério moral e se deixam arrastar facilmente para o mal. Cf. Pv 7.7; 8.5; 9.4,16.

[z] **z 1.22** Cf. Sl 94.8.

[a] **a 1.24** *Não houve quem atendesse:* Cf. Is 65.2,12; Mt 23.27.

[b] **b 1.26-27** Cf. Dt 28.15,63.

[c] **c 1.28** *Então, me invocarão... não me hão de achar:* Cf. Dt 1.45; Jó 27.9; Jr 11.11.

[d] **d 1.31** *Comerão do fruto do seu procedimento:* Gl 6.7-10.

[e] **e 1.28-32** Pv 8.36; Jr 5.12-14. Este *bem-estar* produz falsa segurança e é típico do néscio ou imprudente.

[f] **f 1.33** Cf. Sl 25.12-14; Pv 3.23.

A excelência da sabedoria

1 Filho meu, se aceitares as minhas palavras
e esconderes contigo os meus mandamentos, [a]
2 para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido
e para inclinares o coração ao entendimento,
3 e, se clamares por inteligência,
e por entendimento alçares a voz,
4 se buscares a sabedoria como a prata
e como a tesouros escondidos a procurares, [b]
5 então, entenderás o temor do SENHOR [c]
e acharás o conhecimento de Deus. [d]
6 Porque o SENHOR dá a sabedoria, [e]
e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.
7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos;
é escudo para os que caminham na sinceridade, [f]
8 guarda as veredas do juízo [g]
e conserva o caminho dos seus santos. [h]
9 Então, entenderás justiça, juízo
e eqüidade, todas as boas veredas. [i]
10 Porquanto a sabedoria entrará no teu coração,
e o conhecimento será agradável à tua alma. [j]
11 O bom siso te guardará,
e a inteligência te conservará; [l]
12 para te livrar do caminho do mal

---

[a] **a 2.1** *Esconderes... os meus mandamentos:* Sl 119.9,11; Ec 12.1.

[b] **b 2.2-4** Pv 22.17; 23.12.

[c] **c 2.5** *O temor do SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

[d] **d 2.5** Ver Os 4.1, nota *c;* cf. Jo 10.14-15.

[e] **e 2.6** *O SENHOR dá a sabedoria:* 1Rs 3.12; Jó 32.8; Tg 1.5.

[f] **f 2.7** Gn 15.1; Sl 28.7; 91.1-2; Pv 30.5-6.

[g] **g 2.8** *Guarda as veredas do juízo:* 1Sm 2.9; Sl 97.10.

[h] **h 2.7-8** Sl 91.3-7,9-13.

[i] **i 2.9** O conhecimento do SENHOR (v. 5) e o dom da *sabedoria* (vs. 6) proporcionam critérios adequados para se discernir o bem do mal (cf. Hb 5.11-14; ver Gn 2.9, nota *m*).

[j] **j 2.10** *E o conhecimento... à tua alma:* Cf. Pv 16.23-24.

[l] **l 2.11-19** *O bom siso... e a inteligência* (isto é, a sabedoria; cf. Pv 4.6), protegem das tentações provenientes *do homem que diz coisas perversas* (vs. 12-15) e *da mulher adúltera* (vs. 16-19).

e do homem que diz coisas perversas;
13 dos que deixam as veredas da retidão,
para andarem pelos caminhos das trevas; [m]
14 que se alegram de fazer o mal,
folgam com as perversidades dos maus, [n]
15 seguem veredas tortuosas [o]
e se desviam nos seus caminhos;
16 para te livrar da mulher adúltera,
da estrangeira, que lisonjeia com palavras, [p]
17 a qual deixa o amigo da sua mocidade
e se esquece da aliança do seu Deus; [q]
18 porque a sua casa se inclina para a morte,
e as suas veredas, para o reino das sombras da morte; [r]
19 todos os que se dirigem a essa mulher não voltarão
e não atinarão com as veredas da vida. [s]
20 Assim, andarás pelo caminho dos homens de bem
e guardarás as veredas dos justos.
21 Porque os retos habitarão a terra,
e os íntegros permanecerão nela. [t]
22 Mas os perversos serão eliminados da terra, [u]
e os aleivosos serão dela desarraigados. [v]

3

---

[m] **m 2.13** *Dos que deixam... para andarem... das trevas:* Sl 1.4-6; Pv 4.19. Cf. Jo 3.19.

[n] **n 2.14** Cf. Pv 10.23; 15.21. Cf. também 1.10-16.

[o] **o 2.15** *Seguem veredas tortuosas:* Pv 21.8; Is 59.8.

[p] **p 2.16** *Para te livrar... da estrangeira... palavras:* Pv 5.20; 7.4-5; cf. Ec 9.9.

[q] **q 2.17** *Aliança:* Isto é, *compromisso com Deus.* Ver Ml 2.14, n. Este *compromisso* ou *aliança* pode aludir ao contrato matrimonial (ver Mt 1.18, nota *i*) ou ao mandamento que proíbe o adultério (Êx 20.14).

[r] **r 2.18** *A sua casa... da morte:* Cf. Pv 5.5-6; 7.25-27.

[s] **s 2.19** Ec 7.26.

[t] **t 2.21** *Os íntegros permanecerão nela:* Ver Gn 12.2, n.; Mt 5.5, n. Cf. Sl 37.11,29. *Habitar a terra* de Canaã era uma parte fundamental da promessa do SENHOR a Abraão. (Gn 15.18-21).

[u] **u 2.22** *Mas os perversos serão eliminados da terra:* Em cumprimento ao estipulado em Dt 28.63; 29.28.

[v] **v 2.21-22** Sl 37.9; Pv 10.30.

Exortações da Sabedoria a obedecer ao SENHOR

1 Filho meu, não te esqueças dos meus ensinos, [a]
e o teu coração guarde os meus mandamentos;
2 porque eles aumentarão os teus dias [b]
e te acrescentarão anos de vida e paz. [c]
3 Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; [d]
ata-as ao pescoço;
escreve-as na tábua do teu coração [e]
4 e acharás graça e boa compreensão
diante de Deus e dos homens. [f]
5 Confia no SENHOR [g] de todo o teu coração
e não te estribes no teu próprio entendimento. [h]
6 Reconhece-o em todos os teus caminhos,
e ele endireitará as tuas veredas. [i]
7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; [j]
teme ao SENHOR e aparta-te do mal; [l]

---

[a] **3.1** Ver Pv 1.8, n.

[b] **3.2** Segundo este v., obedecer aos mandamentos de Deus fortalece o corpo (v. 8) e aumenta a *vida* (cf. Dt 8.1; 30.16; Pv 9.6,11). Notar, contudo, as restrições colocadas a esse princípio em Pv 3.11-12, n.

[c] **3.1-12** Este breve poema apresenta uma série de ordenanças positivas e negativas, ordenadas em seis estrofes (1-2,3-4,5-6,7-8,9-10,11-12). No princípio, os mandamentos são muito genéricos (vs. 1-4), mas depois chegam a temas mais específicos (vs. 5-12). Os vs. 5-12 reforçam e dão precisão assim ao ensino dado no começo.

[d] **3.3** Cf. Sl 85.10.

[e] **3.3** *Ata-as... teu coração:* Cf. Dt 6.6-9; Pv 6.21; 7.3. Ver Jr 31.33, nota *f*. A sabedoria deve ser escrita no *coração,* para ter sempre presente qual é a conduta agradável a Deus.

[f] **3.4** 1Sm 2.26; Lc 2.52.

[g] **3.5** *Confia no SENHOR:* Sl 37.5.

[h] **3.5** Pv 28.26; Rm 12.16.

[i] **3.6** Sl 5.8; Pv 16.3; Is 40.3; Jr 42.3. *E ele endireitará as tuas veredas:* Outra tradução possível: *Ele te levará pelo caminho reto* (cf. Pv 16.9).

[j] **3.5-12** Por maior que seja a sabedoria de um homem, nunca poderá ser comparada com a do SENHOR. Ver Ec 1.18, n.; 2.14, nota *j*.

[l] **3.7** Cf. Pv 16.6, onde *evitar o mal* é o resultado do *temor ao SENHOR* (ver Dt 6.13, nota *j*). Cf. também Sl 34.9,14.

8 será isto saúde para o teu corpo
e refrigério, para os teus ossos. [m]
9 Honra ao SENHOR com os teus bens
e com as primícias de toda a tua renda; [n]
10 e se encherão fartamente os teus celeiros,
e transbordarão de vinho os teus lagares. [o]
11 Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR,
nem te enfades da sua repreensão. [p]
12 Porque o SENHOR repreende a quem ama, [q]
assim como o pai, ao filho a quem quer bem. [r]
13 Feliz [s] o homem que acha sabedoria,
e o homem que adquire conhecimento;
14 porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata,
e melhor a sua renda do que o ouro mais fino. [t]
15 Mais preciosa é do que pérolas,
e tudo o que podes desejar não é comparável a ela. [u]
16 O alongar-se da vida está na sua mão direita,
na sua esquerda, riquezas e honra. [v]
17 Os seus caminhos são caminhos deliciosos,
e todas as suas veredas, paz. [x]

---

[m] **m 3.7-8** A idéia de que *fazer o mal* acarreta como conseqüência a enfermidade estava muito difundida no mundo antigo (cf. Sl 32.3; 38.3-8). Ver Jó 4.1—5.27, n.; Mc 2.5, n.; e cf. Jo 9.1-2.

[n] **n 3.9** *Com as primícias de toda a tua renda:* Os israelitas deviam oferecer ao SENHOR as *primícias* (ou primeiros frutos) da colheita anual (Êx 22.29; 23.19; Dt 26.1-11).

[o] **o 3.9-10** *E se encherão fartamente os teus celeiros:* A generosidade para com Deus (Mc 12.17) é fonte de prosperidade. Cf. Dt 28.8; Ml 3.10-12; ver Sl 4.7, n.

[p] **p 3.11** *Não rejeites... sua repreensão:* Dt 8.5; Jó 5.17; Hb 12.5-6.

[q] **q 3.12** Cf. 2Sm 7.14; Pv 13.24; Ap 3.19.

[r] **r 3.11-12** Hb 12.5-6. Esta é uma advertência contra a idéia de que os justos sempre gozam de prosperidade, como se poderia entender a partir do v. 2. Quando Deus *castiga* ou *repreende,* o justo deve discernir a ação educativa do SENHOR.

[s] **s 3.13-18** Este poema começa e termina com o vocábulo *feliz* (ou *bem-aventurado*). Ver Sl 1.1, n. e *Bem-aventurança* na *Concordância Temática.*

[t] **t 3.14** Cf. Jó 28.15; Sl 19.10; Sl 119.103,127.

[u] **u 3.14-15** Cf. Jó 28.12,15-19.

[v] **v 3.16** *O alongar-se da vida... riquezas e honra:* Cf. 1Rs 3.11-14; Pv 8.18; 22.4. Ver Pv 3.2, n.

18 É árvore de vida para os que a alcançam,
e felizes são todos os que a retêm. [z]
19 O SENHOR com sabedoria fundou a terra,
com inteligência estabeleceu os céus. [a]
20 Pelo seu conhecimento os abismos se rompem, [b]
e as nuvens destilam orvalho. [c]
21 Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos;
guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso;
22 porque serão vida para a tua alma
e adorno ao teu pescoço. [d]
23 Então, andarás seguro no teu caminho,
e não tropeçará o teu pé. [e]
24 Quando te deitares, não temerás;
deitar-te-ás, e o teu sono será suave. [f]
25 Não temas o pavor repentino,
nem a arremetida dos perversos, quando vier. [g]
26 Porque o SENHOR será a tua segurança
e guardará os teus pés de serem presos.
27 Não te furtes a fazer o bem a quem de direito,
estando na tua mão o poder de fazê-lo. [h]
28 Não digas ao teu próximo: Vai e volta amanhã;
então, to darei, se o tens agora contigo. [i]

---

[x] **x 3.17** Cf. Pv 16.7.

[z] **z 3.18** Pv 4.4. *É árvore da vida... alcançam:* Possível alusão à árvore da vida do jardim do Éden (Gn 2.9).

[a] **a 3.19** Gn 1.1; 2.4b; Sl 136.5-6; Is 42.5. Aqui se compara a criação com a construção de um edifício (cf. Jó 38.4-6).

[b] **b 3.20** Gn 1.10; Jó 28.25-27; Sl 136.6. *Os abismos se rompem:* Ou *foram arrebentados,* aludindo ao cataclisma descrito em Gn 7.11. Nas regiões áridas da Palestina, a água, em todas as suas manifestações (*chuva, orvalho*), é símbolo de vida.

[c] **c 3.19-20** Em Pv 8.22-31 é descrito mais detalhadamente o papel da sabedoria na criação.

[d] **d 3.21-22** Pv 1.8-9; 4.10,20-22.

[e] **e 3.23** Sl 91.12; Pv 1.33; 4.12.

[f] **f 3.24** Sl 3.5-6; 4.8. Ver Pv 6.22, n.

[g] **g 3.25** Cf. Sl 91.5. *Nem a arremetida... quando vier:* Cf. Sl 54.7; Pv 29.16.

[h] **h 3.27** Mt 5.42; ver Mt 7.12, n.

[i] **i 3.28** Cf. Lv 19.13; Tg 2.15-16.

29 Não maquines o mal contra o teu próximo,
pois habita junto de ti confiadamente.[j]
30 Jamais pleiteies com alguém sem razão,
se te não houver feito mal.[l]
31 Não tenhas inveja do homem violento,[m]
nem sigas nenhum de seus caminhos;
32 porque o SENHOR abomina[n] o perverso,
mas aos retos trata com intimidade.[o]
33 A maldição do SENHOR habita na casa do perverso,[p]
porém a morada dos justos ele abençoa.[q]
34 Certamente, ele escarnece dos escarnecedores,
mas dá graça aos humildes.[r]
35 Os sábios herdarão honra,
mas os loucos[s] tomam sobre si a ignomínia.

4

Exortação paternal

1 Ouvi, filhos, a instrução do pai[a]
e estai atentos para conhecerdes o entendimento;[b]
2 porque vos dou boa doutrina;
não deixeis o meu ensino.
3 Quando eu era filho em companhia de meu pai,
tenro e único diante de minha mãe,
4 então, ele me ensinava e me dizia:

---

[j] **3.29** Cf. Pv 14.22.

[l] **3.30** Rm 12.18.

[m] **3.31** *Violento:* Ou *injusto.* Cf. Sl 37.1; Pv 23.17.

[n] **3.32** A palavra hebraica traduzida por *abomina* designa, em outros textos, a aversão que Deus sente pelas práticas idolátricas (Dt 18.9,12). Cf. Pv 11.20.

[o] **3.32** *Aos retos trata com intimidade:* Cf. Sl 25.14; Jo 15.15.

[p] **3.33** *A maldição... do perverso:* Dt 11.28; Zc 5.4; Ml 2.2.

[q] **3.33** *Porém a morada... abençoa:* Jó 8.6. Cf. este mesmo contraste em Dt 11.26-28.

[r] **3.34** Esta passagem é citada, conforme a versão grega (LXX), em Tg 4.6; 1Pe 5.5.

[s] **3.35** *Loucos:* Ver Pv 1.7, nota *h*.

[a] **4.1** Pv 1.8; 2.1-2.

[b] **4.1** Pv 19.20.

Retenha o teu coração as minhas palavras;
guarda os meus mandamentos e vive; [c]
5 adquire a sabedoria, adquire o entendimento [d]
e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes.
6 Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; [e]
ama-a, e ela te protegerá. [f]
7 O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria;
sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento. [g]
8 Estima-a, e ela te exaltará;
se a abraçares, ela te honrará;
9 dará à tua cabeça um diadema de graça
e uma coroa de glória te entregará. [h]
10 Ouve, filho meu, [i] e aceita as minhas palavras,
e se te multiplicarão os anos de vida. [j]
11 No caminho [l] da sabedoria, te ensinei
e pelas veredas da retidão te fiz andar.
12 Em andando por elas, não se embaraçarão os teus passos;
se correres, não tropeçarás. [m]
13 Retém a instrução e não a largues;
guarda-a, porque ela é a tua vida. [n]
14 Não entres na vereda dos perversos,
nem sigas pelo caminho dos maus. [o]

---

[c] **c 4.4** *Retenha... e vive:* Pv 7.2; 8.35.

[d] **d 4.5** Ver as referências em Pv 3.14, n. e 3.14-15, n.

[e] **e 4.6** O amor à *sabedoria* (v. 5) é fonte de prosperidade (8.21); *esquecê-la* é o mesmo que desejar a morte (8.36).

[f] **f 4.6** *Ela te protegerá:* Cf. Pv 1.33; 2.7,11-17.

[g] **g 4.7** Pv 23.23; cf. Mt 13.44-46. Para se adquirir *sabedoria* e *entendimento,* é preciso reconhecer que se precisa delas, sem perder de vista os sacrifícios que são exigidos para essa aquisição.

[h] **h 4.9** Pv 1.9. As *coroas* eram usadas nas bodas ou festas como expressão de júbilo (cf. Ez 16.12; 23.42).

[i] **i 4.10** *Filho meu:* Ver Pv 1.8, n.

[j] **j 4.10** Cf. Pv 3.1-2.

[l] **l 4.10-19** Estes dez vs. tratam do tema dos dois *caminhos* mais extensamente do que o cap. anterior (3.6,23,26). Cf. Sl 1.1,6.

[m] **m 4.11-12** Sl 23.3.

[n] **n 4.13** Pv 3.21-22.

[o] **o 4.14** Sl 1.1; 17.5.

15 Evita-o; não passes por ele;
desvia-te dele e passa de largo;
16 pois não dormem, se não fizerem mal,
e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém; [p]
17 porque comem o pão da impiedade
e bebem o vinho das violências.
18 Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora,
que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. [q]
19 O caminho dos perversos é como a escuridão; [r]
nem sabem eles em que tropeçam. [s]
20 Filho meu, atenta para as minhas palavras;
aos meus ensinamentos inclina os ouvidos. [t]
21 Não os deixes apartar-se dos teus olhos;
guarda-os no mais íntimo do teu coração. [u]
22 Porque são vida para quem os acha
e saúde, para o seu corpo.
23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração,
porque dele procedem as fontes da vida. [v]
24 Desvia de ti a falsidade da boca
e afasta de ti a perversidade dos lábios. [x]
25 Os teus olhos olhem direito, [z]
e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti.
26 Pondera a vereda de teus pés,
e todos os teus caminhos sejam retos. [a]
27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda; [b]
retira o teu pé do mal. [c]

---

[p] **4.14-16** Cf. Pv 1.15-16. Cf. também Sl 36.1-4; Mq 2.1.

[q] **4.18** Cf. Dn 12.3; Jo 8.12. Ver Jo 1.9, n.

[r] **4.19** Jó 3.23; Pv 2.13.

[s] **4.18-19** Sl 1.6; Pv 13.9.

[t] **4.20** Ver Pv 1.8, n.

[u] **4.21** *Guarda-os... teu coração:* A respeito do *coração* como órgão do qual procedem os pensamentos e decisões, ver Sl 12.2, n.

[v] **4.22-23** As *palavras* do pai, portadoras de sabedoria, preservarão a *vida* do *filho* (cf. Pv 3.1-2) e guiarão a sua conduta (cf. os vs. seguintes).

[x] **4.24** *Afasta... dos lábios:* Êx 20.16; 23.1; Dt 5.20.

[z] **4.25** Cf. Jó 31.1; Sl 119.37; Mt 5.28; 6.22-23.

[a] **4.26** Hb 12.13.

[b] **4.27** Cf. Dt 5.32-33; 28.13-14.

5

Advertência contra a lascívia [a]

1 Filho meu, atende a minha sabedoria; [b]
à minha inteligência inclina os ouvidos
2 para que conserves a discrição,
e os teus lábios guardem o conhecimento;
3 porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel,
e as suas palavras são mais suaves do que o azeite; [c]
4 mas o fim dela é amargoso como o absinto, [d]
agudo, como a espada de dois gumes. [e]
5 Os seus pés descem à morte;
os seus passos conduzem-na ao inferno. [f]
6 Ela não pondera a vereda da vida;
anda errante nos seus caminhos e não o sabe.
7 Agora, pois, filho, dá-me ouvidos
e não te desvies das palavras da minha boca. [g]
8 Afasta o teu caminho da mulher adúltera
e não te aproximes da porta da sua casa; [h]
9 para que não dês a outrem a tua honra,
nem os teus anos, a cruéis; [i]

---

[c] **c** **4.20-27** Estas sentenças abarcam a totalidade da pessoa: *ouvido* (v. 20), *olhos* (vs. 21,25), *coração* (vs. 21,23), *corpo* (v. 22), *boca* (v. 24) e *pés* (v. 26).

[a] **a** **5.1-23** Aqui continua o tema exposto no cap. anterior, com especial referência ao adultério.

[b] **b** **5.1** Ver Pv 1.8, n.

[c] **c** **5.3** *Mais suaves do que o azeite:* Cf. Sl 55.21; Pv 6.24; 7.5. *Mulher adúltera:* A palavra hebraica é traduzida, às vezes, como *meretriz* ou *prostituta,* mas, na realidade, se trata da mulher adúltera. As *palavras* dessa mulher são mencionadas em 7.14-20.

[d] **d** **5.4** *Absinto:* Planta medicinal de sabor amargo, que, às vezes, era usada com bebidas fermentadas, como o vinho e o vinagre, para aliviar a dor.

[e] **e** **5.3-4** Cf. Ec 7.26.

[f] **f** **5.5** Cf. Jz 16.4-22; Sl 9.17. *Inferno:* Isto é, *sepulcro* (ver Sl 6.5, n.). A figura dessa mulher contrasta com a da sabedoria, que prolonga os dias e é fonte de vida (Pv 4.13).

[g] **g** **5.7** Ver Pv 1.8, n.

[h] **h** **5.8** Cf. Pv 2.19; 9.14; 2Tm 2.22.

10 para que dos teus bens não se fartem os estranhos,
e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia; [j]
11 e gemas no fim de tua vida,
quando se consumirem a tua carne e o teu corpo, [l]
12 e digas: Como aborreci o ensino!
E desprezou o meu coração a disciplina!
13 E não escutei a voz dos que me ensinavam,
nem a meus mestres inclinei os ouvidos!
14 Quase que me achei em todo mal
que sucedeu no meio da assembléia e da congregação.
15 Bebe a água da tua própria cisterna
e das correntes do teu poço. [m]
16 Derramar-se-iam por fora as tuas fontes,
e, pelas praças, os ribeiros de águas?
17 Sejam para ti somente
e não para os estranhos contigo.
18 Seja bendito o teu manancial, [n]
e alegra-te com a mulher da tua mocidade, [o]
19 corça de amores e gazela graciosa.
Saciem-te os seus seios em todo o tempo;
e embriaga-te sempre com as suas carícias. [p]
20 Por que, filho meu, andarias cego pela estranha
e abraçarias o peito de outra? [q]
21 Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR,

---

[i] **i** **5.9** *Para que não... cruéis:* A palavra *cruel* poderia ser referência ao esposo da mulher.

[j] **j** **5.9-10** Pv 29.3.

[l] **l** **5.11** *Quando se consumirem a tua carne e o teu corpo:* Provável alusão ao pecado como fonte de enfermidades. Ver Pv 3.7-8, n.

[m] **m** **5.15-19** A fidelidade à *mulher da tua mocidade* (v. 18) é o melhor antídoto contra a tentação de ceder ante a mulher alheia. Estes vs. transbordam de imagens e figuras relacionadas com a *água* (*cisterna, poço, manancial*), que é símbolo da vida e jovialidade (ver Pv 3.20, n.).

[n] **n** **5.18** Cf. Ct 4.12,15.

[o] **o** **5.18** *Alegra-te com a mulher da tua mocidade:* Cf. Dt 20.7; Pv 2.16-17; Ec 9.9; Ml 2.14.

[p] **p** **5.19** A *corça* e a *gazela* são símbolos da graça e da formosura. *Embriaga-te sempre com as suas carícias:* Outra tradução possível: *que nunca te faltem as suas carícias.* A imagem é explicada no v. 20.

[q] **q** **5.20** As perguntas são retóricas, já que a resposta é dada no v. anterior.

e ele considera todas as suas veredas. [r]
22 Quanto ao perverso, as suas iniqüidades o prenderão,
e com as cordas do seu pecado será detido. [s]
23 Ele morrerá pela falta de disciplina,
e, pela sua muita loucura, perdido, cambaleia. [t]

6

Advertência contra o servir de fiador

1 Filho meu, [a] se ficaste por fiador [b] do teu companheiro
e se te empenhaste ao estranho,
2 estás enredado com o que dizem os teus lábios,
estás preso com as palavras da tua boca.
3 Agora, pois, faze isto, filho meu,
e livra-te, pois caíste nas mãos do teu companheiro:
vai, prostra-te e importuna o teu companheiro;
4 não dês sono aos teus olhos,
nem repouso às tuas pálpebras;
5 livra-te, como a gazela, da mão do caçador
e, como a ave, da mão do passarinheiro.

Advertência contra a preguiça

6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, [c]
considera os seus caminhos e sê sábio. [d]
7 Não tendo ela chefe,
nem oficial, nem comandante, [e]
8 no estio, prepara o seu pão,
na sega, ajunta o seu mantimento. [f]

---

[r] **r 5.21** Jó 34.21-22,25; Sl 139.1-12.

[s] **s 5.22** Sl 9.16; Pv 1.17-19,31-32.

[t] **t 5.23** Cf. Pv 10.21; Pv 11.5. Cf. também Rm 6.23.

[a] **a 6.1-19** *Filho meu:* Ver Pv 1.8, n. Os vs. 1-19 interrompem a instrução sobre a sexualidade, que será retomada no v. 20.

[b] **b 6.1-2** A respeito do servir de *fiador,* cf. Pv 11.15; 17.18; 20.16; 22.26-27; 27.13. Com esta advertência, o sábio previne ao discípulo contra os abusos de que costumam ser objeto os fiadores.

[c] **c 6.6-11** Se o *preguiçoso* não mudar de atitude, se verá alcançado pela mais severa *pobreza* (cf. Pv 20.4,13; 22.13; 24.30-34; 30.24-25).

[d] **d 6.6** *Sê sábio,* isto é, *aprende a lição.* A natureza pode ensinar sabedoria a todo aquele que deseja aprender. A *formiga* instrui ao *preguiçoso* acerca dos benefícios do trabalho. Cf. Jo 9.4.

[e] **e 6.7** Cf. Pv 30.27.

9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? [g]
Quando te levantarás do teu sono?
10 Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar,
um pouco para encruzar os braços em repouso, [h]
11 assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão,
e a tua necessidade, como um homem armado. [i]

Advertência contra a maldade

12 O homem de Belial, o homem vil,
é o que anda com a perversidade na boca,
13 acena com os olhos, [j] arranha com os pés
e faz sinais com os dedos.
14 No seu coração há perversidade;
todo o tempo maquina o mal;
anda semeando contendas. [l]
15 Pelo que a sua destruição virá repentinamente;
subitamente, será quebrantado, sem que haja cura. [m]
16 Seis coisas o SENHOR aborrece, [n]
e a sétima a sua alma abomina: [o]
17 olhos altivos, língua mentirosa,
mãos que derramam sangue inocente, [p]

---

[f] **f 6.8** O texto grego (LXX) acrescenta: *Ou observe a abelha, o quanto é diligente, e como é importante o trabalho que faz. O mel que produz é usado por reis e povos para a sua saúde. Todos a buscam e apreciam. Mesmo que a abelha seja débil, a respeitam por honrar a sabedoria.*

[g] **g 6.9** Pv 26.13-16.

[h] **h 6.10** Em Ec 4.5, este gesto é atribuído ao *tolo,* equiparando-o assim ao *preguiçoso.*

[i] **i 6.10-11** Pv 24.33-34.

[j] **j 6.13** *Acena com os olhos:* Ver Sl 35.19, nota *h;* cf. Pv 10.10; 16.30.

[l] **l 6.14** Cf. Sl 140.2.

[m] **m 6.15** Jó 5.3; Pv 14.32; 29.1. A *destruição* e o *quebrantamento* são manifestações do juízo e castigo divinos.

[n] **n 6.16-19** Este é um caso de "provérbio numérico", que consiste em fazer uma enumeração dando, primeiro, um número e depois acrescentando mais uma unidade ao número original. É um artifício literário, característico dos escritos sapienciais (Pv 30.15-33; Ec 4.9-12), ainda que também se encontre, às vezes, na literatura profética (Is 17.6; Am 1.3,6,9,11,13).

[o] **o 6.16** *Aborrece... a sua alma abomina:* Ver Pv 3.32, nota *n.*

[p] **p 6.17** *Língua mentirosa:* Dt 5.20; Pv 12.22. *Derramam sangue inocente:* Dt 19.10; Pv 1.16; Is 59.7; Jr 2.34.

18 coração [q] que trama projetos iníquos,
pés que se apressam a correr para o mal,
19 testemunha falsa que profere mentiras [r]
e o que semeia contendas entre irmãos.

Advertência contra a mulher adúltera [s]

20 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai [t]
e não deixes a instrução de tua mãe;
21 ata-os perpetuamente ao teu coração, [u]
pendura-os ao pescoço.
22 Quando caminhares, isso te guiará;
quando te deitares, te guardará; [v]
quando acordares, falará contigo.
23 Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz;
e as repreensões da disciplina são o caminho da vida; [x]
24 para te guardarem da vil mulher
e das lisonjas da mulher alheia. [z]
25 Não cobices no teu coração a sua formosura,
nem te deixes prender com as suas olhadelas. [a]
26 Por uma prostituta o máximo que se paga é um pedaço de pão,
mas a adúltera anda à caça de vida preciosa. [b]
27 Tomará alguém fogo no seio,
sem que as suas vestes se incendeiem?
28 Ou andará alguém sobre brasas,
sem que se queimem os seus pés?

---

[q] **6.18** *Coração:* Isto é, *mente* (ver Pv 4.21, n. e cf. Mt 12.34). Todas as ações descritas nos vs. 16-19 são produto de uma *mente perversa.*

[r] **6.19** *Testemunha falsa que profere mentiras:* Cf. Dt 19.16.

[s] **6.20-35** Estes vs. retomam o tema do adultério, que foi interrompido em 5.23.

[t] **6.20** Ver Pv 1.8, n.

[u] **6.20-21** Pv 1.8-9. *Ata-os perpetuamente ao teu coração:* Cf. Pv 3.3.

[v] **6.22** *Quando te deitares, te guardará:* Cf. Pv 3.24. Esta é uma das bênçãos da aliança (Lv 26.6). Cf. Jó 11.18-19; Sf 3.13.

[x] **6.23** Sl 19.8; 119.105.

[z] **6.24** Pv 2.16; 5.3; 7.5.

[a] **6.25** *Nem te deixes prender... olhadelas:* Os olhares podem induzir o jovem ao pecado. Cf. Ct 4.9; Mt 5.28.

[b] **6.26** Esta é a primeira referência direta à *prostituta.* A mulher *adúltera* é mais perigosa que a *prostituta,* porque esta se contenta com o seu pagamento, mas aquela busca a *vida* (lit. *alma*) do homem.

29 Assim será com o que se chegar à mulher do seu próximo;
não ficará sem castigo todo aquele que a tocar. [c]
30 Não é certo que se despreza o ladrão,
quando furta para saciar-se, tendo fome? [d]
31 Pois este, quando encontrado, pagará sete vezes tanto;
entregará todos os bens de sua casa. [e]
32 O que adultera com uma mulher está fora de si;
só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa. [f]
33 Achará açoites e infâmia,
e o seu opróbrio nunca se apagará. [g]
34 Porque o ciúme excita o furor do marido;
e não terá compaixão no dia da vingança.
35 Não se contentará com o resgate,
nem aceitará presentes, ainda que sejam muitos. [h]

7

Mais advertências contra a mulher adúltera

1 Filho meu, guarda as minhas palavras
e conserva dentro de ti os meus mandamentos.
2 Guarda os meus mandamentos e vive;
e a minha lei, como a menina dos teus olhos. [a]
3 Ata-os aos dedos,
escreve-os na tábua do teu coração. [b]
4 Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; [c]

---

[c] **c 6.29** Esta sentença está em consonância com o estipulado na aliança do Sinai (Êx 20.14; ver *Adultério* na *Concordância Temática*).

[d] **d 6.30** *Não é certo que se despreza... tendo fome?* Outra tradução possível do v.: *Ninguém despreza ao ladrão que rouba para acalmar a sua fome.*

[e] **e 6.31** A respeito da retribuição reservada ao ladrão, cf. Êx 22.1-8.

[f] **f 6.32** *O que adultera... tal coisa:* Cf. Pv 1.19.

[g] **g 6.33** Pv 5.9-14.

[h] **h 6.34-35** Cf. Nm 5.14; Pv 27.4.

[a] **a 7.1-2** Ver Pv 1.8, n.; cf. Pv 4.4. *Menina dos teus olhos:* Isto é, as pupilas ou a parte mais delicada do olho, que requer proteção especial (cf. Dt 32.10; Sl 17.8).

[b] **b 7.3** Cf. Dt 6.8. *Escreve-os na tábua do teu coração:* Isto é, *grava-os na mente* (ver Pv 3.3, nota *e;* 4.21, n.). É feita alusão às *tábuas* onde os estudantes escreviam os ensinamentos dos seus mestres.

[c] **c 7.4** A palavra *irmã* pode se referir aqui à noiva ou esposa (cf. Ct 4.9-10,12; 5.1-2).

e ao Entendimento chama teu parente;
5 para te guardarem da mulher alheia,
da estranha que lisonjeia com palavras. [d]
6 Porque da janela da minha casa,
por minhas grades, olhando eu,
7 vi entre os simples, descobri entre os jovens
um que era carecente de juízo, [e]
8 que ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher estranha
e seguia o caminho da sua casa, [f]
9 à tarde do dia, no crepúsculo,
na escuridão da noite, nas trevas. [g]
10 Eis que a mulher lhe sai ao encontro,
com vestes de prostituta e astuta de coração. [h]
11 É apaixonada e inquieta,
cujos pés não param em casa;
12 ora está nas ruas, ora, nas praças,
espreitando por todos os cantos. [i]
13 Aproximou-se dele, e o beijou,
e de cara impudente lhe diz:
14 Sacrifícios pacíficos tinha eu de oferecer;
paguei hoje os meus votos. [j]
15 Por isso, saí ao teu encontro,
a buscar-te, e te achei.
16 Já cobri de colchas a minha cama,
de linho fino do Egito, [l] de várias cores;

---

[d] **7.5** Cf. Pv 2.16; 6.24.

[e] **7.7** *Simples:* Ver Pv 1.22, nota x. Cf. Pv 6.32, onde se dá um dos critérios para se reconhecer a pessoa que é *carente de juízo.*

[f] **7.8** Em Pv 5.8-14 são indicados os perigos aos quais esta conduta leva.

[g] **7.9** Cf. Jó 24.15.

[h] **7.10** *Com vestes... de coração:* Outra tradução possível: *com toda aparência e os gestos de uma prostituta,* isto é, que se aproxima do jovem com a intenção de seduzi-lo.

[i] **7.12** Outra tradução possível do v.: *que anda pelas ruas, praças e esquinas, esperando apanhar o primeiro que passe.* A adúltera é comparada a uma fera que fica *espreitando* a sua presa e logo se lança sobre ela para matá-la e devorá-la (cf. Pv 7.22,27; 23.28).

[j] **7.14** A pessoa que oferecia um *sacrifício pacífico* recebia uma porção de carne da vítima para comê-la com os seus familiares e amigos num banquete sacrificial (Lv 7.16-17). Com esta expressão, a mulher está dizendo que na sua casa há comida abundante.

[l] **7.16** O *linho fino do Egito* era famoso pela sua boa qualidade.

17 já perfumei o meu leito com mirra,
aloés e cinamomo. [m]
18 Vem, embriaguemo-nos com as delícias do amor, até pela manhã;
gozemos amores. [n]
19 Porque o meu marido não está em casa,
saiu de viagem para longe.
20 Levou consigo um saquitel de dinheiro;
só por volta da lua cheia ele tornará para casa.
21 Seduziu-o com as suas muitas palavras,
com as lisonjas dos seus lábios o arrastou.
22 E ele num instante a segue,
como o boi que vai ao matadouro;
como o cervo que corre para a rede, [o]
23 até que a flecha lhe atravesse o coração;
como a ave que se apressa para o laço,
sem saber que isto lhe custará a vida. [p]
24 Agora, pois, filho, [q] dá-me ouvidos
e sê atento às palavras da minha boca;
25 não se desvie o teu coração para os caminhos dela,
e não andes perdido nas suas veredas; [r]
26 porque a muitos feriu e derribou;
e são muitos os que por ela foram mortos. [s]
27 A sua casa é caminho para a sepultura
e desce para as câmaras da morte. [t]

---

[m] **m 7.17** Estas espécies de essências aromáticas são relacionadas, às vezes, com o amor e as bodas (Sl 45.8; Ct 4.14; 5.5), ainda que também fossem usadas no culto.

[n] **n 7.18** *Embriaguemo-nos com as delícias do amor:* Outra tradução possível: *esvaziemos até o fundo a taça do amor* (cf. Pv 5.19). O amor sexual é comparado com a bebida e a comida, aqui e em 9.17; 30.20; Ct 4.16; 5.1.

[o] **o 7.22** *Como o cervo... a rede:* Segundo a versão grega; hebr. *como um tolo que vai à correção das varas.*

[p] **p 7.23** *Lhe custará a vida:* Cf. Pv 5.5-6; 6.26,32.

[q] **q 7.24-27** Estes quatro vs. são resumo e conclusão deste cap. e do tema exposto em Pv 5; 6.20-35. A palavra *filho* (cf. Pv 7.1) dá a estes vs. o caráter de uma breve instrução (ver Pv 1.8, n.).

[r] **r 7.25** Cf. Pv 5.8.

[s] **s 7.26** Cf. Pv 9.18. O jovem simples e carente de juízo (v. 7), que antes havia sido convidado a compartilhar do banquete sacrificial (vs. 14-15), agora se converteu em vítima da adúltera.

[t] **t 7.27** Cf. Pv 2.18; 5.5-6. Cf. também Pv 16.25; Ap 22.15.

8

A excelência da Sabedoria [a]

1 Não clama, porventura, a Sabedoria,
e o Entendimento não faz ouvir a sua voz? [b]
2 No cimo das alturas, junto ao caminho,
nas encruzilhadas das veredas ela se coloca;
3 junto às portas, à entrada da cidade,
à entrada das portas está gritando:
4 A vós outros, ó homens, clamo;
e a minha voz se dirige aos filhos dos homens.
5 Entendei, ó simples, a prudência;
e vós, néscios, entendei a sabedoria. [c]
6 Ouvi, pois falarei coisas excelentes; [d]
os meus lábios proferirão coisas retas.
7 Porque a minha boca proclamará a verdade;
os meus lábios abominam a impiedade. [e]
8 São justas todas as palavras da minha boca;
não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa.
9 Todas são retas para quem as entende
e justas, para os que acham o conhecimento.
10 Aceitai o meu ensino, e não a prata,
e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido.
11 Porque melhor é a sabedoria do que jóias,
e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela. [f]
12 Eu, [g] a Sabedoria, habito com a prudência

---

[a] **8.1-36** Este discurso da *Sabedoria* personificada pode ser dividido em três partes: depois de uma ampla introdução (vs. 1-11), ela explica o que pode oferecer a todos os que a buscam com amor e constância; fala a si mesma dos seus relacionamentos com Deus e com a criação (vs. 12-31) e conclui com uma exortação aos seus *filhos* (vs. 32-36). Este discurso e o do cap. 9 são a culminância poética e doutrinária deste livro. Cf. outro discurso semelhante em Jó 28.

[b] **8.1** O v. pode ser traduzido também como duas afirmações: *A Sabedoria clama à viva voz; a inteligência faz ouvir a sua voz.*

[c] **8.5** *Simples... néscios:* Pv 1.4,22. Com estes termos, o discurso não se limita somente aos jovens, pois se aplica a todas as pessoas com necessidade e capacidade de aprender.

[d] **8.6** *Coisas excelentes:* Isto é, importantes. Hebr. *chefes.*

[e] **8.7** Sl 37.30.

[f] **8.10-11** Cf. Jó 28.17; Pv 3.14-15; 8.19.

[g] **8.12** Neste v. se inicia o discurso propriamente dito da *Sabedoria.*

e disponho de conhecimentos e de conselhos.
13 O temor do SENHOR [h] consiste em aborrecer o mal;
a soberba, a arrogância, o mau caminho
e a boca perversa, eu os aborreço. [i]
14 Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria,
eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza.
15 Por meu intermédio, reinam os reis, [j]
e os príncipes decretam justiça.
16 Por meu intermédio, governam os príncipes,
os nobres e todos os juízes da terra. [l]
17 Eu amo os que me amam; [m]
os que me procuram me acham. [n]
18 Riquezas e honra estão comigo,
bens duráveis e justiça. [o]
19 Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado;
e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida. [p]
20 Ando pelo caminho da justiça,
no meio das veredas do juízo, [q]
21 para dotar de bens os que me amam
e lhes encher os tesouros. [r]

A eternidade da Sabedoria

22 O SENHOR me possuía [s] no início de sua obra,

---

[h] **h** **8.13** *O temor do SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

[i] **i** **8.13** *A soberba, a arrogância:* Cf. 2Sm 22.28; Sl 18.27; 138.6; Rm 12.16; 1Tm 6.17. A respeito do *mau caminho* e da *boca perversa* como inimigos da Sabedoria, cf. Jó 28.28.

[j] **j** **8.15** *Por meu... reis:* Dn 2.21; Rm 13.1. Salomão pediu o dom da sabedoria para governar o povo de Israel (1Rs 3.9; 2Cr 1.10).

[l] **l** **8.15-16** Cf. Pv 29.4.

[m] **m** **8.17** *Eu amo os que me amam:* Cf. 1Sm 2.30; Jo 14.21-24.

[n] **n** **8.17** Cf. Mt 7.7-11 (ver também as referências nas notas nestes vs. de Mateus); Tg 1.5.

[o] **o** **8.18** Pv 3.16; 21.21.

[p] **p** **8.19** cf. Pv 3.13-16.

[q] **q** **8.20** *Caminho da justiça... veredas do juízo:* Cf. Pv 2.11-12,20; 3.17.

[r] **r** **8.21** Cf. Pv 3.10; 8.18; 24.4.

[s] **s** **8.22-31** Esta parte do hino se refere à origem da Sabedoria (vs. 22-26) e ao papel que desempenhou na criação (vs. 27-31). É clara a influência destes vs.

antes de suas obras mais antigas. [t]
23 Desde a eternidade fui estabelecida,
desde o princípio, antes do começo da terra.
24 Antes de haver abismos, eu nasci,
e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. [u]
25 Antes que os montes fossem firmados, [v]
antes de haver outeiros, eu nasci.
26 Ainda ele não tinha feito a terra, nem as amplidões,
nem sequer o princípio do pó do mundo. [x]
27 Quando ele preparava os céus, [z] aí estava eu;
quando traçava o horizonte sobre a face do abismo;
28 quando firmava as nuvens de cima;
quando estabelecia as fontes do abismo;
29 quando fixava ao mar o seu limite,
para que as águas não traspassassem os seus limites;
quando compunha os fundamentos da terra; [a]
30 então, eu estava com ele e era seu arquiteto,
dia após dia, eu era as suas delícias,
folgando perante ele em todo o tempo; [b]
31 regozijando-me no seu mundo habitável
e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.
32 Agora, pois, filhos, ouvi-me,
porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos.
33 Ouvi o ensino, sede sábios
e não o rejeiteis.
34 Feliz [c] o homem que me dá ouvidos,
velando dia a dia às minhas portas,
esperando às ombreiras da minha entrada. [d]

---

no prólogo do *Evangelho de João.* Cf. Jó 28.23-27. *Possuía:* Segundo o texto grego (LXX), também pode ser traduzido por *me criou.*

[t] **8.22** *O SENHOR... mais antigas:* Cf. Ap 3.14.

[u] **8.24** Ver Gn 1.2, nota *c;* 1.6-8, n. *Abismos:* Provável referência ao oceano subterrâneo, de onde chegam à superfície da terra as *águas* dos rios e *fontes.*

[v] **8.25** Cf. Sl 90.2.

[x] **8.26** Cf. Gn 1.9-10.

[z] **8.27** *Os céus:* Ver Gn 1.6-8, n.; cf. Pv 3.19.

[a] **8.29** Jó 38.8-11; Sl 104.6-9; Jr 5.22; Mq 6.2.

[b] **8.30** *Então, eu estava com ele... todo o tempo:* Outra tradução possível: *Ali estava eu, fielmente ao seu lado.*

[c] **8.34** *Feliz:* Ver Sl 1.1, n.

35 Porque o que me acha acha a vida
e alcança favor do SENHOR. [e]
36 Mas o que peca contra mim violenta a própria alma.
Todos os que me aborrecem amam a morte.

9

O banquete da Sabedoria [a]

1 A Sabedoria edificou a sua casa,
lavrou as suas sete colunas. [b]
2 Carneou os seus animais, [c] misturou o seu vinho [d]
e arrumou a sua mesa.
3 Já deu ordens às suas criadas
e, assim, convida desde as alturas da cidade: [e]
4 Quem é simples, volte-se para aqui.
Aos faltos de senso diz: [f]

[d d] **8.34** Cf. Sl 119.1-2; Pv 3.13,18. *Às minhas portas:* Notar a contraposição entre esta advertência e a de nem sequer se aproximar da porta da casa da mulher adúltera (5.8; 7.6-23).

[e e] **8.35** *Porque... a vida:* Cf. Pv 3.1-2,13-18; Jo 11.25-26. *E alcança favor do SENHOR:* Outra tradução possível: *E receberá a boa vontade do SENHOR* (cf. Pv 18.22). A Sabedoria se oferece como mediadora eficaz entre Deus e o homem. O NT apresentará mais tarde Cristo como a sabedoria de Deus (1Co 1.24,30; Cl 2.2-3) e como o único mediador eficaz entre Deus e o gênero humano (1Tm 2.5).

[a a] **9.1-18** Este cap. é composto por três estrofes de seis versos cada uma. O contraste entre a Sabedoria (vs. 1-6) e a loucura (vs. 13-18) é interrompido por uma série de conselhos de caráter sapiencial (vs. 7-12).

[b b] **9.1** *Sete colunas:* O número *sete* é símbolo de plenitude e perfeição. A *Sabedoria* e a loucura têm casa (cf. v. 14), mas só da Sabedoria se diz que a *edificou.*

[c c] **9.2** *Carneou os seus animais:* Talvez se trate de um banquete sacrificial (ver Pv 7.14, n.).

[d d] **9.2** *Misturou o seu vinho:* Com especiarias aromáticas, para dar-lhe mais sabor.

[e e] **9.3** *Desde as alturas da cidade:* Cf. v. 14. A Sabedoria, por meio das suas criadas, convida os *simples* e os *faltos de senso* (v. 4) que transitam pelos lugares mais concorridos da *cidade* (8.2-3). Assim, todos poderão ouvir o seu convite e participar do banquete.

[f f] **9.4** *Simples:* Cf. Pv 1.4,22,32; 7.7. *Faltos de senso:* Cf. Pv 6.32; 7.7.

5 Vinde,[g] comei do meu pão
e bebei do vinho que misturei.[h]
6 Deixai os insensatos e vivei;
andai pelo caminho do entendimento.[i]
7 O que repreende o escarnecedor traz afronta sobre si;
e o que censura o perverso a si mesmo se injuria.[j]
8 Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça;
repreende o sábio, e ele te amará.[l]
9 Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda;[m]
ensina ao justo, e ele crescerá em prudência.
10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria,[n]
e o conhecimento do Santo é prudência.
11 Porque por mim se multiplicam os teus dias,
e anos de vida se te acrescentarão.[o]
12 Se és sábio, para ti mesmo o és;[p]
se és escarnecedor, tu só o suportarás.[q]

O convite da mulher-loucura

13 A loucura[r] é mulher apaixonada,[s] é ignorante
e não sabe coisa alguma.[t]

---

g **9.3-5** Na primeira seção de Pv (caps. 1—9), a Sabedoria dá uma mensagem semelhante e convida as mesmas pessoas: 1.20-22; 7.7; 8.1-2,5.

h **9.5** *Vinde, comei... misturei:* Cf. Is 55.1-2.

i **9.6** *Vivei:* Pv 3.1-2,13-18; Jo 11.25-26.

j **9.7** Estes seis vs. (7-12), são dirigidos ao *sábio* ou mestre, para lhe indicar a quem deve corrigir e repreender, se não quer trabalhar em vão.

l **9.8** Cf. Pv 10.8; 17.10.

m **9.9** *Dá instrução... mais sábio ainda:* Cf. Pv 19.25; 21.11.

n **9.10** Jó 28.28; Sl 111.10. Ver Jó 28.28, n.; Dt 6.13, nota *j*.

o **9.11** Ver Pv 3.2, n.

p **9.12** Acerca das vantagens que se referem à sabedoria, cf. Pv 3.16-18; 4.22; 8.35; 14.14.

q **9.12** Sl 62.11-12; Pv 24.12; Jr 17.10; Ez 18.30; Rm 2.6.

r **9.13-18** A loucura tem muitas semelhanças com a mulher adúltera dos caps. 5 e 7.

s **9.13** Aqui se retoma a comparação interrompida no v. 6. Sobre os *loucos* (ou insensatos), ver Pv 1.7, nota *h*.

14 Assenta-se à porta de sua casa,
nas alturas da cidade, toma uma cadeira, [u]
15 para dizer aos que passam
e seguem direito o seu caminho:
16 Quem é simples, volte-se para aqui.
E aos faltos de senso diz:
17 As águas roubadas são doces,
e o pão comido às ocultas é agradável. [v]
18 Eles, porém, não sabem que ali estão os mortos,
que os seus convidados estão nas profundezas do inferno. [x]

10

O justo em contraste com o perverso

1 Provérbios [a] de Salomão. [b]
O filho sábio alegra a seu pai,
mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe. [c]
2 Os tesouros da impiedade de nada aproveitam,
mas a justiça livra da morte. [d]
3 O SENHOR não deixa ter fome o justo,
mas rechaça a avidez dos perversos. [e]
4 O que trabalha com mão remissa empobrece,
mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se. [f]

---

[t] **t 9.13** A palavra hebraica traduzida por *apaixonada* é a mesma que se encontra em 7.11 (cf. Rm 1.30). *É ignorante e não sabe coisa alguma:* Cf. Pv 5.6.

[u] **u 9.14** A *loucura* (mulher apaixonada) espera que o transeunte passe pela sua casa, enquanto que a Sabedoria envia as suas criadas para chamar os seus convidados (ver Pv 9.3, n.). *À porta de sua casa:* Cf. Pv 5.8; 8.34.

[v] **v 9.16-17** Comparar este banquete com o preparado pela Sabedoria (vs. 2,5). Cf. Pv 4.17.

[x] **x 9.18** Cf. Pv 2.18-19. *Que os seus... do inferno:* Cf. Pv 2.18; 5.5; 7.27.

[a] **a 10.1** *Provérbios:* Ver Pv 1.6, nota e.

[b] **b 10.1** *Salomão:* Ver Pv 1.1, n.

[c] **c 10.1** Cf. Pv 15.20; 17.21,25; 19.13; 29.3.

[d] **d 10.2** Pv 1.17-19; 11.4.

[e] **e 10.3** Sl 34.9-10; 37.19,25; Pv 13.25; 28.25.

[f] **f 10.4** Cf. Pv 12.24; 13.4; 15.19; 19.15. Ver Pv 6.6, n. Muitos provérbios destacam o valor do *trabalho* e do *trabalhador* e censuram, por outro lado, a preguiça e o preguiçoso.

5 O que ajunta no verão é filho sábio,
mas o que dorme na sega é filho que envergonha. [g]
6 Sobre a cabeça do justo há bênçãos,
mas na boca dos perversos mora a violência. [h]
7 A memória do justo é abençoada,
mas o nome dos perversos cai em podridão. [i]
8 O sábio de coração aceita os mandamentos,
mas o insensato de lábios vem a arruinar-se. [j]
9 Quem anda em integridade anda seguro,
mas o que perverte os seus caminhos será conhecido. [l]
10 O que acena com os olhos traz desgosto,
e o insensato de lábios vem a arruinar-se. [m]
11 A boca do justo é manancial de vida, [n]
mas na boca dos perversos mora a violência.
12 O ódio excita contendas,
mas o amor cobre todas as transgressões. [o]
13 Nos lábios do prudente, se acha sabedoria,
mas a vara é para as costas do falto de senso. [p]
14 Os sábios entesouram o conhecimento,
mas a boca do néscio é uma ruína iminente. [q]
15 Os bens do rico são a sua cidade forte;
a pobreza dos pobres é a sua ruína. [r]

---

[g] **g** **10.5** *O que dorme... envergonha:* Cf. Pv 6.9-11; 20.4; 24.30-34.

[h] **h** **10.6** *Mas... mora a violência:* Esta linha é idêntica ao v. 11b. Cf. Pv 13.3.

[i] **i** **10.7** *A memória do justo é abençoada:* Sl 112.6. *Mas o nome... cai em podridão:* Isto é, *o nome do perverso cairá no esquecimento.* Cf. Jó 18.17; Sl 109.13; Pv 10.27.

[j] **j** **10.8** Cf. Pv 10.14; Mt 7.24-27.

[l] **l** **10.9** *Quem anda... anda seguro:* Isto é, o que não deve não teme. *Será conhecido:* Outra tradução possível: *será quebrantado.* Cf. Pv 28.18.

[m] **m** **10.10** Cf. Sl 35.19. *O que acena com os olhos:* Ver Pv 6.13, n.; cf. Pv 10.8b.

[n] **n** **10.11** *Manancial de vida:* Sobre o simbolismo da *água,* ver Pv 3.20, n.

[o] **o** **10.12** *O amor... as transgressões:* Cf. Pv 17.19; ver 1Pe 4.8, n.

[p] **p** **10.13** *Mas a vara... falto de senso:* Cf. Pv 19.29; 26.3.

[q] **q** **10.14** Cf. Mt 12.34-35. *A boca do néscio... ruína iminente:* Cf. Pv 18.6-7. *Entesouram:* Isto é, *reservam.*

[r] **r** **10.15** Sl 49.6; Pv 18.11; 19.7. Os *bens do rico* atraem amigos (cf. Pv 14.20; 19.4) e poder (18.23; 22.7). O pobre não tem muitas amizades, nem poder, nem segurança material.

16 A obra do justo conduz à vida,
e o rendimento do perverso, ao pecado. [s]
17 O caminho para a vida é de quem guarda o ensino,
mas o que abandona a repreensão anda errado. [t]
18 O que retém o ódio é de lábios falsos, [u]
e o que difama é insensato.
19 No muito falar não falta transgressão,
mas o que modera os lábios é prudente. [v]
20 Prata escolhida é a língua do justo,
mas o coração [x] dos perversos vale mui pouco.
21 Os lábios do justo apascentam a muitos,
mas, por falta de senso, morrem os tolos. [z]
22 A bênção do SENHOR enriquece,
e, com ela, ele não traz desgosto. [a]
23 Para o insensato, praticar a maldade é divertimento;
para o homem inteligente, o ser sábio. [b]
24 Aquilo que teme o perverso, isso lhe sobrevém,
mas o anelo dos justos Deus o cumpre. [c]
25 Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso,
mas o justo tem perpétuo fundamento. [d]
26 Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos,
assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam. [e]
27 O temor do SENHOR prolonga os dias da vida,

---

[s] **s 10.16** Pv 11.18; 12.28. Em Rm 6.21-23, Paulo desenvolve um pouco mais o tema de retribuição do justo e do pecador. Rm 6.23 poderia estar baseado neste v.

[t] **t 10.17** Cf. Pv 6.23; 15.10,32.

[u] **u 10.18** Cf. Sl 120.2; Pv 6.24-26. Às vezes, o que tem *lábios falsos* adula e elogia para dissimular o seu ódio.

[v] **v 10.19** Cf. Pv 13.3; 17.27; Ec 5.2-3; Tg 1.19; 3.2-12.

[x] **x 10.20** *O coração:* Isto é, *a mente* (ver Pv 4.21, n.). Cf. Pv 25.11.

[z] **z 10.21** *Mas, por falta... os tolos:* Cf. Pv 5.22-23.

[a] **a 10.22** Sl 37.22; 90.17; 127.2; Pv 15.6.

[b] **b 10.23** Cf. Pv 15.21. *Para o... divertimento:* Cf. Pv 2.14.

[c] **c 10.24** Jó 3.25; Sl 37.4; 145.19; 1Jo 5.14-15.

[d] **d 10.25** Cf. Pv 12.3; Mt 7.24-27; 1Jo 2.17. A *tempestade* pode ser alusão velada a uma manifestação do SENHOR para castigar o *mal.*

[e] **e 10.26** Cf. Pv 13.17; 25.13; 26.6. A reprovação da preguiça é um tema constante no livro de *Provérbios* (6.6,9; 12.24,27; 15.19; 20.4; 26.13-16).

mas os anos dos perversos serão abreviados. [f]
28 A esperança dos justos é alegria,
mas a expectação dos perversos perecerá. [g]
29 O caminho do SENHOR é fortaleza para os íntegros,
mas ruína aos que praticam a iniqüidade. [h]
30 O justo jamais será abalado,
mas os perversos não habitarão a terra. [i]
31 A boca do justo produz sabedoria, [j]
mas a língua da perversidade será desarraigada. [l]
32 Os lábios do justo sabem o que agrada,
mas a boca dos perversos, somente o mal. [m]

11

1 Balança enganosa é abominação para o SENHOR,
mas o peso justo é o seu prazer. [a]
2 Em vindo a soberba, sobrevém a desonra,
mas com os humildes está a sabedoria. [b]
3 A integridade dos retos os guia;
mas, aos pérfidos, a sua mesma falsidade os destrói.
4 As riquezas de nada aproveitam no dia da ira,
mas a justiça livra da morte. [c]

---

[f] **f** **10.27** *O temor do SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

[g] **g** **10.28** Este v. segue o tema do v. anterior e retoma o dito no v. 24. Cf. Jó 8.13; Sl 112.10.

[h] **h** **10.29** *O caminho... iniqüidade:* Outra tradução possível: *O SENHOR protege os que fazem o bem, mas destrói os que fazem o mal. O caminho do SENHOR* pode ser referência à forma como Deus atua (cf. Sl 64.10) ou o *caminho* que ele traça para que o homem o siga (cf. Os 14.9). Cf. 2Pe 2.21.

[i] **i** **10.30** Cf. Pv 2.21-22. *Jamais será abalado:* Ver Pv 3.11-12, n.

[j] **j** **10.31** Cf. Sl 37.30.

[l] **l** **10.31** *A língua... será desarraigada:* Ver Mt 5.29-30, n.

[m] **m** **10.32** Cf. Pv 15.2; Ec 10.12.

[a] **a** **11.1** Este tema volta a ser encontrado na Lei (Lv 19.35-36; Dt 25.13-16) e nos escritos proféticos (Os 12.8; Am 8.5-6; Mq 6.10-11). Cf. também Pv 16.11; 20.10,23.

[b] **b** **11.2** *Em vindo... desonra:* Cf. Pv 16.18. *Mas com os humildes... a sabedoria:* Cf. Pv 13.10.

[c] **c** **11.4** Sl 49.6-8; Pv 10.2. *Dia da ira:* Isto é, *dia do juízo.* Alguns pensam que o sábio se refere ao *Dia do SENHOR* (ver Am 5.18, nota *q;* Sf 1.2—2.3, n.).

5 A justiça do íntegro endireita o seu caminho,
mas pela sua impiedade cai o perverso.
6 A justiça dos retos os livrará,
mas na sua maldade os pérfidos serão apanhados.
7 Morrendo o homem perverso, morre a sua esperança,
e a expectação da iniqüidade se desvanece. [d]
8 O justo é libertado da angústia,
e o perverso a recebe em seu lugar. [e]
9 O ímpio, com a boca, destrói o próximo,
mas os justos são libertados pelo conhecimento.
10 No bem-estar dos justos exulta a cidade,
e, perecendo os perversos, há júbilo. [f]
11 Pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta,
mas pela boca dos perversos é derribada. [g]
12 O que despreza o próximo é falto de senso,
mas o homem prudente, este se cala.
13 O mexeriqueiro descobre o segredo, [h]
mas o fiel de espírito o encobre.
14 Não havendo sábia direção, cai o povo,
mas na multidão de conselheiros há segurança. [i]
15 Quem fica por fiador de outrem sofrerá males,
mas o que foge de o ser estará seguro. [j]
16 A mulher graciosa alcança honra,
como os poderosos adquirem riqueza. [l]
17 O homem bondoso faz bem a si mesmo,
mas o cruel a si mesmo se fere. [m]
18 O perverso recebe um salário ilusório,

---

[d] **d** **11.7** Outra tradução possível do v.: *Quando o perverso morre, morre com ele a esperança, e a ilusão colocada nas riquezas se desvanece.* Cf. Sl 39.7.

[e] **e** **11.8** Outra forma de traduzir o v.: *Deus livra o justo da angústia e no seu lugar coloca o perverso;* cf. Pv 21.18.

[f] **f** **11.10** Pv 28.12.

[g] **g** **11.11** Pv 14.1.

[h] **h** **11.13** Pv 10.19; 17.27-28; 20.19.

[i] **i** **11.14** Pv 15.22; 24.6.

[j] **j** **11.15** Ver Pv 6.1-2, n.

[l] **l** **11.16** *A mulher... honra:* Cf. Pv 31.10-31. *Os poderosos:* Outra tradução possível: *os homens audazes.* O texto grego (LXX) diz assim: *A mulher agraciada honra o seu marido, a que odeia a justiça é objeto de desonra. As possessões dos preguiçosos são poucas, e os audazes obtêm riquezas.*

[m] **m** **11.17** *O homem... a si mesmo:* Cf. Mt 5.7. *Mas o cruel... se fere:* Cf. Pv 15.10.

mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira. [n]
19 Tão certo como a justiça conduz para a vida,
assim o que segue o mal, para a sua morte o faz.
20 Abomináveis para o SENHOR são os perversos de coração,
mas os que andam em integridade são o seu prazer. [o]
21 O mau, é evidente, não ficará sem castigo,
mas a geração dos justos é livre. [p]
22 Como jóia de ouro em focinho de porco,
assim é a mulher formosa que não tem discrição.
23 O desejo dos justos tende somente para o bem,
mas a expectação dos perversos redunda em ira. [q]
24 A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais;
ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda. [r]
25 A alma generosa prosperará,
e quem dá a beber será dessedentado. [s]
26 Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa,
mas bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor.
27 Quem procura o bem alcança favor,
mas ao que corre atrás do mal, este lhe sobrevirá. [t]
28 Quem confia nas suas riquezas cairá,
mas os justos reverdecerão como a folhagem. [u]
29 O que perturba a sua casa herda o vento,
e o insensato é servo do sábio de coração.
30 O fruto do justo é árvore de vida,
e o que ganha almas é sábio. [v]
31 Se o justo é punido na terra,
quanto mais o perverso e o pecador! [x]

---

[n] **11.18** Este mesmo tema prossegue nos vs. 24-26,28-29. Cf. 2Co 9.6; Gl 6.8.

[o] **11.20** Pv 12.22; 15.9.

[p] **11.21** Cf. Pv 12.21; 16.5.

[q] **11.23** *Redunda em ira:* O texto grego (LXX) diz *perece*.

[r] **11.24** Cf. a *parábola dos talentos* (Mt 25.14-30; Lc 19.11-27).

[s] **11.25** *A alma... dessedentado:* Cf. Is 58.7-11; Mt 7.2; 10.42; 2Co 9.6-8.

[t] **11.27** Pv 5.22.

[u] **11.28** Sl 1.4; 37.1-2; 52.7-8; Mc 10.23.

[v] **11.30** *O que ganha almas é sábio:* Talvez no sentido de que o *sábio* trata de ganhar aos demais para o bem (1Co 9.19 e Tg 5.20; cf. Pv 12.6).

[x] **11.31** 1Pe 4.18. Cf. 2Sm 22.21,25.

RIQUEZAS	
Temas	**Referências**
Avaliadas positivamente	Gn 13.2; 1Rs 3.10-13; Pv 8.18
Avaliadas negativamente	Sl 39.6; 49.6-7; Pv 11.4,28; 23.4-5; Jr 5.27-29
Os ricos e o Reino de Deus	Mt 19.23-26; Lc 6.24
Verdadeiras e falsas riquezas	Lc 12.16-21; Tg 1.10-11; 2.5-7; 5.1-6
Ver também Rico, Riquezas na *Concordância Temática*	

12

1 Quem ama a disciplina ama o conhecimento,
mas o que aborrece a repreensão é estúpido. [a]
2 O homem de bem alcança o favor do SENHOR, [b]
mas ao homem de perversos desígnios, ele o condena.
3 O homem não se estabelece pela perversidade,
mas a raiz dos justos não será removida. [c]
4 A mulher virtuosa é a coroa do seu marido,
mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos. [d]
5 Os pensamentos do justo são retos,
mas os conselhos do perverso, engano.
6 As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue,
mas a boca dos retos livra homens. [e]
7 Os perversos serão derribados e já não são,
mas a casa dos justos permanecerá. [f]
8 Segundo o seu entendimento, será louvado o homem,
mas o perverso de coração será desprezado.
9 Melhor é o que se estima em pouco e faz o seu trabalho
do que o vanglorioso que tem falta de pão.
10 O justo atenta para a vida dos seus animais, [g]

---

[a] **12.1** Cf. Pv 13.18; 15.5. *Quem ama... conhecimento:* Outra tradução possível: *Amar a disciplina é amar o saber.* O tema da *disciplina* ou instrução é freqüente no livro de *Provérbios* (cf. Pv 1.23,25,30; 5.12; 10.17; 15.5,10,31-32).

[b] **12.2** *O homem de bem... do SENHOR:* Cf. 11.27.

[c] **12.3** Sl 1.3-6; Pv 10.25.

[d] **12.4** *Mulher virtuosa:* Cf. Pv 31.10-31. *Mas a... seus ossos:* Outra tradução possível: *A má esposa o destrói por completo.*

[e] **12.6** Pv 11.9; 14.3.

[f] **12.7** Pv 10.25; 14.11; 15.25; Mt 7.24-27.

mas o coração dos perversos é cruel.
11 O que lavra a sua terra será farto de pão,
mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso. [h]
12 O perverso quer viver do que caçam os maus,
mas a raiz dos justos produz o seu fruto. [i]
13 Pela transgressão dos lábios o mau se enlaça,
mas o justo sairá da angústia. [j]
14 Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca,
e o que as mãos do homem fizerem ser-lhe-á retribuído. [l]
15 O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto,
mas o sábio dá ouvidos aos conselhos.
16 A ira do insensato num instante se conhece,
mas o prudente oculta a afronta.
17 O que diz a verdade manifesta a justiça,
mas a testemunha falsa, a fraude. [m]
18 Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada,
mas a língua dos sábios é medicina. [n]
19 O lábio veraz permanece para sempre,
mas a língua mentirosa, apenas um momento.
20 Há fraude no coração dos que maquinam mal,
mas alegria têm os que aconselham a paz.
21 Nenhum agravo sobrevirá ao justo,
mas os perversos, o mal os apanhará em cheio. [o]
22 Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR,
mas os que agem fielmente são o seu prazer. [p]

---

[g] **g 12.10** *O justo... animais:* Outra tradução possível: *O justo sabe quais são as necessidades dos seus animais;* cf. Pv 27.23.

[h] **h 12.11** Pv 28.19.

[i] **i 12.12** *O perverso... seu fruto:* Outra tradução possível: *Os maus desejos são a rede dos malvados; a raiz dos justos é permanente.*

[j] **j 12.13** *Pela transgressão... se enlaça:* Cf. Pv 10.19; 18.7. *Mas o justo sairá da angústia:* Cf. Pv 24.15-16.

[l] **l 12.14** *Cada um... sua boca:* Cf. Pv 13.2; 18.20. *E o que as mãos... retribuído:* Cf. Lc 6.38.

[m] **m 12.17** Pv 14.25.

[n] **n 12.18** Cf. Pv 15.4. Cf. também Sl 52.2; 55.21; 57.4; 64.2-3. *É medicina:* Outra tradução possível: *cura,* isto é, que não só dá alívio, mas também que cura o que causa o mal.

[o] **o 12.21** Sl 91.10; Pv 11.21.

[p] **p 12.22** Cf. uma construção semelhante em Pv 11.20. *São abomináveis:* Ver Pv 3.32, nota *n*.

23 O homem prudente oculta o conhecimento,
mas o coração dos insensatos proclama a estultícia. [q]
24 A mão diligente dominará,
mas a remissa será sujeita a trabalhos forçados. [r]
25 A ansiedade no coração do homem o abate,
mas a boa palavra o alegra. [s]
26 O justo serve de guia para o seu companheiro, [t]
mas o caminho dos perversos os faz errar.
27 O preguiçoso não assará a sua caça, [u]
mas o bem precioso do homem é ser ele diligente.
28 Na vereda da justiça, está a vida,
e no caminho da sua carreira não há morte. [v]

13

1 O filho sábio ouve a instrução do pai,
mas o escarnecedor não atende à repreensão. [a]
2 Do fruto da boca o homem comerá o bem,
mas o desejo dos pérfidos é a violência. [b]
3 O que guarda a boca conserva a sua alma, [c]
mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína. [d]
4 O preguiçoso deseja e nada tem, [e]
mas a alma dos diligentes se farta.

---

[q] **12.23** Pv 10.19; 13.16; 15.2.

[r] **12.24** *A mão diligente dominará,* porque obterá a riqueza necessária para contratar outros operários que trabalhem para ele. A *remissa,* ao contrário, terá de se colocar a serviço de outros. Cf. Pv 10.4.

[s] **12.25** Pv 15.13.

[t] **12.26** *Mas o caminho... faz errar:* Outra tradução possível: *Os perversos perdem o caminho.*

[u] **12.27** *O preguiçoso... sua caça:* Outra tradução possível: *O caçador preguiçoso não alcança a presa.*

[v] **12.28** Cf. Pv 10.16; Rm 6.21-22. *E no caminho... morte:* A versão grega (LXX) diz: *O caminho dos rancorosos leva à morte.* Cf. Sl 1.6.

[a] **13.1** Pv 12.1; 15.5.

[b] **13.2** *Do fruto... o bem:* Pv 12.14. *Mas o desejo... violência:* Cf. Sl 27.12; Pv 4.14-17.

[c] **13.3** *Conserva a sua alma:* Cf. Pv 21.23.

[d] **13.3** *Mas o que... se arruína:* Cf. Pv 18.7; Tg 3.2-12.

[e] **13.4** Cf. Pv 6.6-11; 21.25-26.

5 O justo aborrece a palavra de mentira,
mas o perverso faz vergonha e se desonra.
6 A justiça guarda ao que anda em integridade,
mas a malícia subverte ao pecador. [f]
7 Uns se dizem ricos sem terem nada;
outros se dizem pobres, sendo mui ricos. [g]
8 Com as suas riquezas se resgata o homem,
mas ao pobre não ocorre ameaça. [h]
9 A luz dos justos brilha intensamente,
mas a lâmpada dos perversos se apagará. [i]
10 Da soberba só resulta a contenda,
mas com os que se aconselham se acha a sabedoria. [j]
11 Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, [l]
mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento.
12 A esperança que se adia faz adoecer o coração,
mas o desejo cumprido é árvore de vida. [m]
13 O que despreza a palavra a ela se apenhora,
mas o que teme o mandamento será galardoado. [n]
14 O ensino do sábio é fonte de vida,
para que se evitem os laços da morte. [o]
15 A boa inteligência consegue favor,
mas o caminho dos pérfidos é intransitável.
16 Todo prudente procede com conhecimento,
mas o insensato espraia a sua loucura. [p]
17 O mau mensageiro se precipita no mal,

---

[f] **f** **13.6** Pv 11.3.

[g] **g** **13.7** *Uns se dizem ricos sem terem nada:* Cf. Pv 13.11; Ap 3.17. *Outros... mui ricos:* Cf. Lc 12.21,33; 2Co 6.10.

[h] **h** **13.8** Cf. Pv 15.16. *Não ocorre ameaça:* Lit. *não ouve ameaça.* Cf. Pv 12.1; 15.5.

[i] **i** **13.9** Cf. Pv 4.18. Na Bíblia, a *luz* e a *lâmpada* freqüentemente são símbolos de vida.

[j] **j** **13.10** Cf. Pv 11.2. *Com os que se aconselham:* Cf. Pv 1.2, que é quase idêntico.

[l] **l** **13.11** Cf. Pv 13.7; 20.21.

[m] **m** **13.12** *A esperança... o coração:* Cf. a admoestação de Pv 3.28. *Árvore de vida:* Ver Pv 3.18, n.; cf. Pv 13.19.

[n] **n** **13.13** Pv 10.8.

[o] **o** **13.14** Pv 14.27.

[p] **p** **13.16** *O insensato espraia a sua loucura:* Cf. Pv 12.23; Ec 10.3.

mas o embaixador fiel é medicina. [q]
18 Pobreza e afronta sobrevêm ao que rejeita a instrução,
mas o que guarda a repreensão será honrado. [r]
19 O desejo que se cumpre agrada a alma,
mas apartar-se do mal é abominável para os insensatos. [s]
20 Quem anda com os sábios será sábio,
mas o companheiro dos insensatos se tornará mau. [t]
21 A desventura persegue os pecadores,
mas os justos serão galardoados com o bem. [u]
22 O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos,
mas a riqueza do pecador é depositada para o justo. [v]
23 A terra virgem dos pobres dá mantimento em abundância,
mas a falta de justiça o dissipa.
24 O que retém a vara aborrece a seu filho,
mas o que o ama, cedo, o disciplina. [x]
25 O justo tem o bastante para satisfazer o seu apetite,
mas o estômago dos perversos passa fome. [z]

14

1 A mulher sábia edifica a sua casa, [a]
mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba.
2 O que anda na retidão teme ao SENHOR, [b]

---

[q] **13.17** *O mau mensageiro... no mal:* Cf. Pv 10.26; 26.6. *O embaixador fiel é medicina:* Pv 25.13. O envio de mensageiros era muito freqüente na antiguidade, não só nas relações internacionais, mas também nos assuntos domésticos.

[r] **13.18** Cf. v. 13. *Pobreza... instrução:* Cf. Pv 1.7; 12.1; 13.1. *Mas o que guarda... honrado:* Cf. Sl 141.5; Pv 15.31-32.

[s] **13.19** *O desejo... a alma:* Cf. v. 12. *Aparta-se do mal... insensatos:* Cf. Pv 29.27.

[t] **13.20** Pv 14.7.

[u] **13.21** Cf. Sl 32.10. Notar o sentido ético, sapiencial e existencial dos vs. 17-21.

[v] **13.22** *A riqueza... para o justo:* Cf. Jó 27.16-17; Pv 28.8; Ec 2.26.

[x] **13.24** Ver Pv 3.12, n. Cf. Pv 22.15; 23.13-14; 29.15,17; Ef 6.4.

[z] **13.25** Sl 34.10.

[a] **14.1** *A mulher... casa:* Ver Pv 9.1, n.; cf. Pv 24.3; 31.10-31.

[b] **14.2** *Teme ao SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza. [c]
3 Está na boca do insensato a vara para a sua própria soberba,
mas os lábios do prudente o preservarão. [d]
4 Não havendo bois, o celeiro fica limpo,
mas pela força do boi há abundância de colheitas. [e]
5 A testemunha verdadeira não mente,
mas a falsa se desboca em mentiras. [f]
6 O escarnecedor procura a sabedoria e não a encontra,
mas para o prudente o conhecimento é fácil. [g]
7 Foge da presença do homem insensato, [h]
porque nele não divisarás lábios de conhecimento.
8 A sabedoria do prudente é entender o seu próprio caminho,
mas a estultícia dos insensatos é enganadora. [i]
9 Os loucos zombam do pecado,
mas entre os retos há boa vontade.
10 O coração conhece a sua própria amargura,
e da sua alegria não participará o estranho.
11 A casa dos perversos será destruída,
mas a tenda dos retos florescerá. [j]
12 Há caminho que ao homem parece direito,
mas ao cabo dá em caminhos de morte. [l]
13 Até no riso tem dor o coração,
e o fim da alegria é tristeza. [m]
14 O infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta,
como do seu próprio proceder, o homem de bem. [n]

---

[c] **c 14.2** A segunda parte do v. é de difícil tradução. Outras traduções possíveis: *o que o despreza torce a sua conduta* ou *o que torce a sua conduta o despreza.*

[d] **d 14.3** Pv 11.9; 14.3.

[e] **e 14.4** Sl 104.14-15; 144.13-14.

[f] **f 14.5** Cf. Pv 10.11; 11.9; 12.6,17; 14.25. Sobre a *testemunha falsa,* cf. Pv 6.19; 19.5,9; 21.28; 24.28. Cf. também Êx 20.16; 23.1; Dt 19.15-21. Este v. e 12.17 são quase idênticos.

[g] **g 14.6** *Mas para o... é fácil:* Cf. Pv 9.9.

[h] **h 14.7** Cf. Pv 13.20. *Insensato:* Ver Pv 1.7, nota *h.*

[i] **i 14.8** Pv 14.15,24; 15.21.

[j] **j 14.11** Cf. Pv 3.33; 12.7; 15.25. *A casa... destruída:* Cf. Jó 8.22.

[l] **l 14.12** Pv 16.25; Rm 6.20-21.

[m] **m 14.13** Ec 2.1-2; 7.2-6; Lc 6.25.

[n] **n 14.14** Pv 1.31; 12.14.

15 O simples dá crédito a toda palavra,
mas o prudente atenta para os seus passos.
16 O sábio é cauteloso e desvia-se do mal,
mas o insensato encoleriza-se e dá-se por seguro. [o]
17 O que presto se ira faz loucuras,
e o homem de maus desígnios é odiado. [p]
18 Os simples herdam a estultícia,
mas os prudentes se coroam de conhecimento.
19 Os maus inclinam-se [q] perante a face dos bons,
e os perversos, junto às portas do justo.
20 O pobre é odiado até do vizinho,
mas o rico tem muitos amigos. [r]
21 O que despreza ao seu vizinho peca,
mas o que se compadece dos pobres é feliz. [s]
22 Acaso, não erram os que maquinam o mal? [t]
Mas amor e fidelidade haverá para os que planejam o bem.
23 Em todo trabalho há proveito;
meras palavras, porém, levam à penúria. [u]
24 Aos sábios a riqueza [v] é coroa,
mas a estultícia dos insensatos não passa de estultícia.
25 A testemunha verdadeira livra almas,
mas o que se desboca em mentiras é enganador. [x]
26 No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo,
e isso é refúgio para os seus filhos.
27 O temor do SENHOR é fonte de vida
para evitar os laços da morte. [z]

---

[o] **o 14.16** Pv 22.3.

[p] **p 14.17** *O que presto... loucuras:* Cf. Pv 29.22. *o homem... é odiado:* Outra tradução possível: *O intrigante é odiado.*

[q] **q 14.19** *Inclinam-se:* Em sinal de humilhação.

[r] **r 14.20** Pv 19.4,6-7.

[s] **s 14.21** Cf. Sl 41.1-3; Pv 11.12. *Peca:* Outra tradução possível: *fracassa* (na vida). *É feliz:* Ver Sl 1.1, n.

[t] **t 14.22** *Acaso, não erram... o mal?:* Esta frase também pode ser traduzida como afirmação: *erram os que tramam o mal.*

[u] **u 14.23** As palavras traduzidas por *proveito* e *penúria* têm a ver com a economia. Cf. Pv 10.4.

[v] **v 14.24** *A riqueza:* Segundo a versão grega (LXX), *a inteligência.*

[x] **x 14.25** Cf. Pv 12.17.

[z] **z 14.26-27** *Temor do SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j.* Cf. Pv 13.14; 19.23; Is 33.6.

28 Na multidão do povo, está a glória do rei,
mas, na falta de povo, a ruína do príncipe. [a]
29 O longânimo é grande em entendimento,
mas o de ânimo precipitado exalta a loucura. [b]
30 O ânimo sereno é a vida do corpo,
mas a inveja é a podridão dos ossos. [c]
31 O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou,
mas a este honra o que se compadece do necessitado. [d]
32 Pela sua malícia é derribado o perverso,
mas o justo, ainda morrendo, tem esperança. [e]
33 No coração do prudente, repousa a sabedoria,
mas o que há no interior dos insensatos vem a lume. [f]
34 A justiça exalta as nações,
mas o pecado é o opróbrio dos povos.
35 O servo prudente goza do favor do rei,
mas o que procede indignamente é objeto do seu furor.

15

1 A resposta branda desvia o furor,
mas a palavra dura suscita a ira.
2 A língua dos sábios adorna o conhecimento,
mas a boca dos insensatos derrama a estultícia. [a]
3 Os olhos do SENHOR estão em todo lugar,
contemplando os maus e os bons. [b]
4 A língua serena é árvore de vida, [c]

[a a] **14.28** A *glória* de um *rei* não está nas suas riquezas, nem no esplendor da sua corte, mas em fazer com que o povo cresça e prospere. Nesse sentido, cf. 2Sm 24.3; Jr 22.15.

[b b] **14.29** Pv 14.17; 15.18; 19.11; Tg 1.19.

[c c] **14.30** Pv 17.22.

[d d] **14.31** *O que oprime... o criou:* Cf. Pv 17.5. *Mas a este... do necessitado:* Cf. Dt 15.11; Pv 19.17; Mt 25.35-40.

[e e] **14.32** *Ainda morrendo:* Segundo a versão grega (LXX), *em sua honradez.* O texto hebraico pode aludir à retribuição depois da *morte.*

[f f] **14.33** *Mas o que... a lume:* Outra tradução possível: *ainda entre os insensatos se dá a conhecer.*

[a a] **15.2** Cf. Pv 10.32; 12.23; 13.16; Ec 10.12. *A língua... o conhecimento:* Cf. v. 7a. *A boca... a estultícia:* Cf. v. 14b.

[b b] **15.3** Jó 34.21; Pv 5.21; 15.11; 16.2; Zc 4.10. Ver Sl 139, n.

[c c] **15.4** *É árvore de vida:* Ver Pv 3.18, n.

mas a perversa quebranta o espírito.
5 O insensato despreza a instrução de seu pai,
mas o que atende à repreensão [d] consegue a prudência.
6 Na casa do justo há grande tesouro,
mas na renda dos perversos há perturbação.
7 A língua dos sábios derrama o conhecimento,
mas o coração dos insensatos não procede assim.
8 O sacrifício dos perversos é abominável ao SENHOR, [e]
mas a oração dos retos é o seu contentamento.
9 O caminho do perverso é abominação ao SENHOR,
mas este ama o que segue a justiça. [f]
10 Disciplina rigorosa há para o que deixa a vereda,
e o que odeia a repreensão morrerá. [g]
11 O além e o abismo estão descobertos perante o SENHOR;
quanto mais o coração dos filhos dos homens! [h]
12 O escarnecedor não ama àquele que o repreende, [i]
nem se chegará para os sábios.
13 O coração alegre aformoseia o rosto,
mas com a tristeza do coração o espírito se abate. [j]
14 O coração sábio procura o conhecimento,
mas a boca dos insensatos se apascenta de estultícia.
15 Todos os dias do aflito são maus,
mas a alegria do coração é banquete contínuo. [l]
16 Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR,
do que grande tesouro onde há inquietação. [m]
17 Melhor é um prato de hortaliças onde há amor
do que o boi cevado e, com ele, o ódio.
18 O homem iracundo suscita contendas,

---

[d] **15.5** Cf. Pv 12.1; 13.1.

[e] **15.8** *O sacrifício... abominável ao SENHOR:* Cf. 1Sm 15.22; Pv 21.27; Is 1.11; Jr 6.20. A oposição não é entre *sacrifícios* e *oração,* mas entre *perversos* e *retos.*

[f] **15.9** Cf. Pv 11.20; 12.22.

[g] **15.10** Pv 12.1; 15.32.

[h] **15.11** *O além e o abismo:* Isto é, *o sepulcro e a morte* (Ver Sl 6.5, n.; Ap 9.11, n.). Cf. Jó 26.6; Sl 139.8. O *coração,* isto é, os pensamentos humanos, que não são tão profundos, não podem ser escondidos dos olhos divinos (cf. Pv 11.20; Jo 2.25).

[i] **15.12** Pv 9.8; 13.1.

[j] **15.13** Pv 12.25; 17.22; Mt 6.22-23; Lc 6.45.

[l] **15.15** Cf. v. 13.

[m] **15.16** Cf. Sl 37.16; Pv 13.8; 16.8; 17.1. *Temor do SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j.*

mas o longânimo apazigua a luta. [n]
19 O caminho do preguiçoso é como que cercado de espinhos,
mas a vereda dos retos é plana.
20 O filho sábio alegra a seu pai,
mas o homem insensato despreza a sua mãe. [o]
21 A estultícia é alegria para o que carece de entendimento,
mas o homem sábio anda retamente. [p]
22 Onde não há conselho fracassam os projetos,
mas com os muitos conselheiros há bom êxito. [q]
23 O homem se alegra em dar resposta adequada,
e a palavra, a seu tempo, quão boa é! [r]
24 Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima,
a fim de evitar o inferno, embaixo. [s]
25 O SENHOR deita por terra a casa dos soberbos;
contudo, mantém a herança da viúva. [t]
26 Abomináveis são para o SENHOR os desígnios do mau,
mas as palavras bondosas lhe são aprazíveis.
27 O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa,
mas o que odeia o suborno, esse viverá. [u]
28 O coração do justo medita o que há de responder,
mas a boca dos perversos transborda maldades. [v]
29 O SENHOR está longe dos perversos,
mas atende à oração dos justos. [x]
30 O olhar de amigo alegra ao coração;
as boas-novas fortalecem até os ossos.

---

[n] **n 15.18** Pv 14.29; 26.21; 28.25; 29.22.

[o] **o 15.20** Pv 10.1; 17.25; 23.22.

[p] **p 15.21** Ef 5.15.

[q] **q 15.22** Pv 11.14; 20.18.

[r] **r 15.23** Pv 25.11.

[s] **s 15.24** Pv 4.18; Ec 3.21. *Inferno:* Hebr. *sheol.*

[t] **t 15.25** Cf. Sl 68.5-6; Pv 12.7; 22.28; 23.10-11. Como a *viúva* não tem quem a defenda, o SENHOR mesmo é o seu defensor. Os terrenos eram a *herança* inalienável de uma pessoa, porque eram um bem outorgado pelo SENHOR aos israelitas no tempo da conquista (cf. Lv 25.23). Cf. também Dt 19.14; 27.17; Os 5.10.

[u] **u 15.27** *O que é ávido... sua casa:* Cf. Pv 1.19. *Mas o que odeia o suborno, esse viverá:* Is 33.15-16.

[v] **v 15.28** Pv 19.28.

[x] **x 15.29** Sl 138.6; Is 59.2; Lc 1.51-53.

31 Os ouvidos que atendem à repreensão salutar
no meio dos sábios têm a sua morada.
32 O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma,
porém o que atende à repreensão adquire entendimento. [z]
33 O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria,
e a humildade precede a honra. [a]

16

1 O coração do homem pode fazer planos,
mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR. [a]
2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos,
mas o SENHOR pesa o espírito. [b]
3 Confia ao SENHOR as tuas obras,
e os teus desígnios serão estabelecidos. [c]
4 O SENHOR fez todas as coisas para determinados fins
e até o perverso, para o dia da calamidade. [d]
5 Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração;
é evidente que não ficará impune. [e]
6 Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa;
e pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal. [f]
7 Sendo o caminho dos homens agradável ao SENHOR,
este reconcilia com eles os seus inimigos.
8 Melhor é o pouco, havendo justiça,
do que grandes rendimentos com injustiça. [g]
9 O coração do homem traça o seu caminho,

[z z] **15.31-32** Pv 10.17; 15.10; 19.20; 25.12; 2Co 7.8-10.

[a a] **15.33** *O temor do SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j*. *E a humildade precede a honra:* Cf. Pv 18.12.

[a a] **16.1** Cf. Pv 16.9; 19.21; Ec 9.1.

[b b] **16.2** Pv 21.2. *Pesa:* Isto é, *julga*.

[c c] **16.3** Sl 37.5; Pv 3.6.

[d d] **16.4** Cf. Rm 9.22. Mais que afirmar que Deus criou o *perverso* para manifestar nele a sua justiça, o que se quer indicar é que nem sequer o *perverso* pode fugir dos *fins* ou propósitos divinos.

[e e] **16.5** Cf. Pv 11.21. O *arrogante* não deseja se arrepender e, por isso, nega a si mesmo a possibilidade de ser perdoado. A oposição de Deus contra a arrogância e a soberba é também um tema fundamental da literatura profética (cf. Is 2.6-22).

[f f] **16.6** *O temor do SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

[g g] **16.8** Pv 15.16.

mas o SENHOR lhe dirige os passos. [h]
10 Nos lábios do rei se acham decisões autorizadas;
no julgar não transgrida, pois, a sua boca. [i]
11 Peso e balança justos pertencem ao SENHOR;
obra sua são todos os pesos da bolsa. [j]
12 A prática da impiedade é abominável para os reis,
porque com justiça se estabelece o trono. [l]
13 Os lábios justos são o contentamento do rei,
e ele ama o que fala coisas retas. [m]
14 O furor do rei são uns mensageiros de morte,
mas o homem sábio o apazigua. [n]
15 O semblante alegre do rei significa vida, [o]
e a sua benevolência é como a nuvem que traz chuva serôdia.
16 Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro!
E mais excelente, adquirir a prudência do que a prata! [p]
17 O caminho dos retos é desviar-se do mal;
o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.
18 A soberba precede a ruína,
e a altivez do espírito, a queda. [q]
19 Melhor é ser humilde de espírito com os humildes
do que repartir o despojo com os soberbos.
20 O que atenta para o ensino acha o bem, [r]
e o que confia no SENHOR, esse é feliz.
21 O sábio de coração é chamado prudente,
e a doçura no falar aumenta o saber. [s]

---

[h] **16.9** Ver Pv 16.1, n.

[i] **16.10** Este v. inicia uma série de provérbios sobre o rei (vs. 10-15). Na antiguidade, se acreditava que o rei, quando pronunciava uma sentença, estava manifestando a justiça divina e, portanto, emitia uma espécie de profecia. Cf. 2Sm 14.17.

[j] **16.11** Cf. Pv 11.1.

[l] **16.12** Cf. Pv 25.5; 29.14; ver Sl 72.1-2, n.

[m] **16.13** Pv 14.35; 22.11.

[n] **16.14** Pv 19.12; 20.2.

[o] **16.15** *O semblante alegre do rei:* Ver Sl 4.6, n. Cf. Pv 19.12.

[p] **16.16** Pv 3.13-14; 8.19.

[q] **16.18** Pv 11.2; 15.33.

[r] **16.20** *O que atenta para o ensino:* Outra tradução possível: *O que bem administra.* Cf. Sl 2.11-12; 40.4; Pv 13.13.

[s] **16.21** Pv 16.23.

22 O entendimento, para aqueles que o possuem, é fonte de vida; [t]
mas, para o insensato, a sua estultícia lhe é castigo.
23 O coração do sábio é mestre de sua boca
e aumenta a persuasão nos seus lábios. [u]
24 Palavras agradáveis são como favo de mel:
doces para a alma e medicina para o corpo. [v]
25 Há caminho que parece direito ao homem,
mas afinal são caminhos de morte. [x]
26 A fome do trabalhador o faz trabalhar,
porque a sua boca a isso o incita.
27 O homem depravado cava o mal, [z]
e nos seus lábios há como que fogo ardente. [a]
28 O homem perverso espalha contendas, [b]
e o difamador separa os maiores amigos.
29 O homem violento alicia o seu companheiro
e guia-o por um caminho que não é bom.
30 Quem fecha os olhos imagina o mal,
e, quando morde os lábios, o executa.
31 Coroa de honra são as cãs,
quando se acham no caminho da justiça. [c]
32 Melhor é o longânimo do que o herói da guerra,
e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade. [d]
33 A sorte se lança no regaço,
mas do SENHOR procede toda decisão. [e]

---

[t] **16.22** *Fonte de vida:* Pv 10.11; 13.14; 14.27.

[u] **16.23** Pv 16.21; Ec 10.12.

[v] **16.24** Cf. Sl 19.7-10. No Antigo Oriente, o *mel* era considerado um alimento dos deuses.

[x] **16.25** Pv 14.12.

[z] **16.27** *O homem depravado cava o mal:* O texto hebraico diz: *O homem de Belial causa maldade* (sobre *Belial* ver Sl 18.4; 2Co 6.15, n.).

[a] **16.27** *E nos seus lábios há como que fogo ardente:* Cf. Tg 3.6.

[b] **16.28** *O homem perverso espalha contendas:* Cf. Pv 6.12-14.

[c] **16.31** É feita alusão a uma longa vida, que é o prêmio por uma conduta reta. Isso implica que o cabelo branco (*coroa de honra*) é próprio de um homem experimentado e sábio. Cf. Jó 8.9; 15.10; 32.6; 38.21.

[d] **16.32** Pv 25.28.

[e] **16.33** Em Israel, muitos assuntos eram resolvidos por meio do lançar a *sorte* (Lv 16.8; Js 7; 1Sm 14; At 1.26).

17

1 Melhor é um bocado seco e tranqüilidade
do que a casa farta de carnes e contendas. [a]
2 O escravo prudente dominará sobre o filho que causa vergonha
e, entre os irmãos, terá parte na herança.
3 O crisol prova a prata, e o forno, o ouro;
mas aos corações prova o SENHOR. [b]
4 O malfazejo atenta para o lábio iníquo;
o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.
5 O que escarnece do pobre insulta ao que o criou;
o que se alegra da calamidade não ficará impune. [c]
6 Coroa dos velhos são os filhos dos filhos;
e a glória dos filhos são os pais. [d]
7 Ao insensato não convém a palavra excelente;
quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso!
8 Pedra mágica é o suborno [e] aos olhos de quem o dá,
e para onde quer que se volte terá seu proveito.
9 O que encobre a transgressão adquire amor,
mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos. [f]
10 Mais fundo entra a repreensão no prudente
do que cem açoites no insensato. [g]
11 O rebelde não busca senão o mal;
por isso, mensageiro cruel se enviará contra ele.
12 Melhor é encontrar-se uma ursa roubada dos filhos
do que o insensato na sua estultícia.
13 Quanto àquele que paga o bem com o mal,
não se apartará o mal da sua casa. [h]

---

[a] **a 17.1** Cf. Pv 15.16-17; 16.8. *Farta de carnes:* Provável alusão aos banquetes oferecidos com a carne dos sacrifícios pacíficos (ver Pv 7.14, n.).

[b] **b 17.3** *O crisol... o ouro:* Cf. Pv 27.21. *Aos corações prova o SENHOR.* Cf. Pv 24.12. O *fogo* como meio para provar e purificar os metais é uma imagem comum na literatura profética (cf. Jr 9.6-7; 11.20; 12.3; 17.10; Zc 13.9). Cf. também 1Pe 1.7.

[c] **c 17.5** Pv 14.31.

[d] **d 17.6** Sl 128.6.

[e] **e 17.8** *Suborno:* Ver Pv 17.23, n.

[f] **f 17.9** Pv 10.12; 16.6.

[g] **g 17.10** *Cem açoites:* Trata-se de um exagero intencional, já que a lei mosaica proibia o castigo com mais de quarenta açoites (Dt 25.3).

[h] **h 17.13** 2Sm 12.10.

14 Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda;
desiste, pois, antes que haja rixas. [i]
15 O que justifica o perverso e o que condena o justo
abomináveis são para o SENHOR, tanto um como o outro. [j]
16 De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria,
visto que não tem entendimento?
17 Em todo tempo ama o amigo,
e na angústia se faz o irmão. [l]
18 O homem falto de entendimento compromete-se,
ficando por fiador do seu próximo. [m]
19 O que ama a contenda ama o pecado;
o que faz alta a sua porta facilita a própria queda. [n]
20 O perverso de coração jamais achará o bem;
e o que tem a língua dobre vem a cair no mal.
21 O filho estulto é tristeza para o pai,
e o pai do insensato não se alegra. [o]
22 O coração alegre é bom remédio,
mas o espírito abatido faz secar os ossos.
23 O perverso aceita suborno secretamente,
para perverter as veredas da justiça. [p]
24 A sabedoria é o alvo do inteligente,
mas os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra. [q]
25 O filho insensato é tristeza para o pai
e amargura para quem o deu à luz. [r]
26 Não é bom punir ao justo;
é contra todo direito ferir ao príncipe. [s]

---

[i] **17.14** Mt 5.25.

[j] **17.15** Êx 23.7.

[l] **17.17** 1Sm 20; 2Sm 1.26.

[m] **17.18** Acerca do ser *fiador,* ver Pv 6.1-2, n.

[n] **17.19** Pv 29.22. *O que faz alta a sua porta:* Outra tradução possível: *o fanfarrão,* que deixa qualquer um entrar na sua casa, inclusive os ladrões.

[o] **17.21** Cf. Pv 10.1; 13.1; 15.20; 19.13.

[p] **17.23** A respeito do *suborno,* cf. Êx 23.8; Dt 16.19; 1Sm 8.3; Pv 17.8; Am 5.12. *Para perverter... da justiça:* Ao subornar os juízes e pagar falsas testemunhas.

[q] **17.24** *Os olhos do insensato... terra:* Outra tradução possível: *O insensato não tem meta fixa. O insensato* tem dinheiro que não lhe serve para comprar (v. 16) e *olhos* que não atinam para encontrar o que procuram.

[r] **17.25** Cf. Pv 10.1; 13.1; 15.20; 19.13.

[s] **17.26** Este provérbio pode indicar uma progressão: *punir ao justo* não é bom; *ferir ao príncipe* é pior ainda.

27 Quem retém as palavras possui o conhecimento,
e o sereno de espírito é homem de inteligência. [t]
28 Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio,
e o que cerra os lábios, por sábio. [u]

18

1 O solitário busca o seu próprio interesse
e insurge-se contra a verdadeira sabedoria.
2 O insensato não tem prazer no entendimento,
senão em externar o seu interior. [a]
3 Vindo a perversidade, vem também o desprezo;
e, com a ignomínia, a vergonha. [b]
4 Águas profundas são as palavras da boca do homem, [c]
e a fonte da sabedoria, ribeiros transbordantes.
5 Não é bom ser parcial com o perverso,
para torcer o direito contra os justos. [d]
6 Os lábios do insensato entram na contenda,
e por açoites brada a sua boca.
7 A boca do insensato é a sua própria destruição,
e os seus lábios, um laço para a sua alma. [e]
8 As palavras do maldizente são doces bocados
que descem para o mais interior do ventre. [f]
9 Quem é negligente na sua obra
já é irmão do desperdiçador.
10 Torre forte é o nome do SENHOR,
à qual o justo se acolhe e está seguro. [g]
11 Os bens do rico lhe são cidade forte [h]

---

[t] **t** **17.27** Pv 10.19.

[u] **u** **17.28** Jó 13.5.

[a] **a** **18.2** Cf. Pv 12.23. *Senão em externar o seu interior:* Lit. *senão em descobrir o seu coração. Descobrir o coração,* neste contexto, não significa ser sincero, mas ser presunçoso no falar. A literatura sapiencial louva ao que sabe colocar uma barreira entre o coração e a boca (Sl 141.3).

[b] **b** **18.3** Pv 16.18.

[c] **c** **18.4** Cf. Pv 13.14; 20.5; Jo 7.38. Ver Pv 3.20, n. A palavra *profundo,* no hebraico, tem, às vezes, um caráter negativo. Em tal caso, se trataria de um paralelismo antitético (ver a *Introdução aos Salmos*).

[d] **d** **18.5** Pv 17.15,23; Pv 24.23.

[e] **e** **18.6-7** Pv 10.14; 12.13; 13.3.

[f] **f** **18.8** Pv 26.22.

[g] **g** **18.10** Sl 18.2; 61.3; 124.8.

e, segundo imagina, uma alta muralha.
12 Antes da ruína, gaba-se o coração do homem,
e diante da honra vai a humildade. [i]
13 Responder antes de ouvir
é estultícia e vergonha. [j]
14 O espírito firme sustém o homem na sua doença,
mas o espírito abatido, quem o pode suportar? [l]
15 O coração do sábio adquire o conhecimento,
e o ouvido dos sábios procura o saber. [m]
16 O presente que o homem faz alarga-lhe o caminho
e leva-o perante os grandes.
17 O que começa o pleito parece justo,
até que vem o outro e o examina.
18 Pelo lançar da sorte, cessam os pleitos,
e se decide a causa entre os poderosos. [n]
19 O irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza;
suas contendas são ferrolhos de um castelo. [o]
20 Do fruto da boca o coração se farta,
do que produzem os lábios se satisfaz. [p]
21 A morte e a vida estão no poder da língua;
o que bem a utiliza come do seu fruto. [q]
22 O que acha uma esposa acha o bem
e alcançou a benevolência do SENHOR. [r]
23 O pobre fala com súplicas,
porém o rico responde com durezas. [s]

---

[h] **h** **18.11** Pv 10.15.

[i] **i** **18.12** *Antes da ruína, gaba-se o coração:* Cf. Pv 16.18. *Diante da honra vai a humildade:* Cf. Pv 15.33.

[j] **j** **18.13** Jo 7.51.

[l] **l** **18.14** Pv 17.22.

[m] **m** **18.15** Cf. Pv 15.14; 17.24. Os vs. 13 e 15 apresentam atitudes contrapostas.

[n] **n** **18.18** Cf. Pv 16.33. *Sorte:* Isto é, o *juízo divino* (ver Pv 16.33, n.).

[o] **o** **18.19** *O irmão ofendido... castelo:* Tradução provável. A versão grega (LXX) diz: *Um irmão ajudado pelo seu irmão é mais que uma cidade murada, é forte como um palácio.*

[p] **p** **18.20** Pv 12.14; 13.2.

[q] **q** **18.21** Pv 21.23; Tg 3.2-10.

[r] **r** **18.22** Cf. Pv 31.10-31; ver Pv 5.15-19, n.

[s] **s** **18.23** O provérbio parece indicar que o *pobre* suplica ao *rico,* mas este lhe *responde com durezas.* Cf. Pv 14.31; 17.5.

24 O homem que tem muitos amigos sai perdendo;
mas há amigo mais chegado do que um irmão. [t]

19

1 Melhor é o pobre que anda na sua integridade [a]
do que o perverso de lábios e tolo.
2 Não é bom proceder sem refletir,
e peca quem é precipitado. [b]
3 A estultícia do homem perverte o seu caminho,
mas é contra o SENHOR que o seu coração se ira. [c]
4 As riquezas multiplicam os amigos;
mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa.
5 A falsa testemunha não fica impune,
e o que profere mentiras não escapa. [d]
6 Ao generoso, muitos o adulam,
e todos são amigos do que dá presentes. [e]
7 Se os irmãos do pobre o aborrecem,
quanto mais se afastarão dele os seus amigos! [f]
Corre após eles com súplicas, mas não os alcança.
8 O que adquire entendimento ama a sua alma;
o que conserva a inteligência acha o bem. [g]
9 A falsa testemunha não fica impune,
e o que profere mentiras perece. [h]
10 Ao insensato não convém a vida regalada,
quanto menos ao escravo dominar os príncipes! [i]
11 A discrição do homem o torna longânimo,
e sua glória é perdoar as injúrias. [j]
12 Como o bramido do leão, assim é a indignação do rei;

---

[t] **t** **18.24** Sobre a amizade, ver Pv 17.17, n.

[a] **a** **19.1** *Melhor é... integridade:* Cf. Pv 28.6.

[b] **b** **19.2** Pv 21.5; Mt 6.34.

[c] **c** **19.3** Tg 1.13-14.

[d] **d** **19.5** Cf. Êx 23.1; Pv 6.19; 19.9; 21.28. *Não escapa:* Isto é, *não se livrará.*

[e] **e** **19.6** Cf. v. 4. *Ao generoso, muitos o adulam:* Cf. Pv 23.6.

[f] **f** **19.7** Cf. v. 4.

[g] **g** **19.8** Cf. as palavras da Sabedoria personificada em Pv 8.35-36.

[h] **h** **19.9** Pv 19.5.

[i] **i** **19.10** Pv 30.21-22; Ec 10.5-7.

[j] **j** **19.11** Pv 14.29; Tg 1.19.

mas seu favor é como o orvalho sobre a erva. [l]
13 O filho insensato é a desgraça do pai,
e um gotejar contínuo, as contenções da esposa. [m]
14 A casa e os bens vêm como herança dos pais;
mas do SENHOR, a esposa prudente. [n]
15 A preguiça faz cair em profundo sono,
e o ocioso vem a padecer fome. [o]
16 O que guarda o mandamento guarda a sua alma;
mas o que despreza os seus caminhos, esse morre. [p]
17 Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta,
e este lhe paga o seu benefício. [q]
18 Castiga a teu filho, enquanto há esperança,
mas não te excedas a ponto de matá-lo. [r]
19 Homem de grande ira tem de sofrer o dano;
porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo de novo. [s]
20 Ouve o conselho e recebe a instrução,
para que sejas sábio nos teus dias por vir. [t]
21 Muitos propósitos há no coração do homem,
mas o desígnio do SENHOR permanecerá. [u]
22 O que torna agradável o homem é a sua misericórdia;
o pobre é preferível ao mentiroso.
23 O temor do SENHOR conduz à vida;
aquele que o tem ficará satisfeito, e mal nenhum o visitará. [v]
24 O preguiçoso mete a mão no prato

---

[l] **19.12** Cf. Pv 16.14-15; 20.2. *O orvalho* fertiliza os campos e é um sinal de bênção.

[m] **19.13** *O filho... do pai:* Cf. Pv 17.21,25. *E um gotejar... da esposa:* Cf. Pv 27.15.

[n] **19.14** *Mas do SENHOR, a esposa prudente:* Ver Pv 18.22, n.

[o] **19.15** Cf. as admoestações contra o *preguiçoso* em Pv 6.6-11; 10.4.

[p] **19.16** Dt 30.15-16; Lc 10.28; 11.28.

[q] **19.17** Cf. Pv 28.27; Mt 25.40. *Quem se compadece do pobre:* Outra tradução possível: *Faze um ato de piedade ao pobre.* Este v. complementa os vs. 4,7.

[r] **19.18** Dt 21.18-21; Pv 23.13.

[s] **19.19** *Homem de... fazê-lo de novo:* O tema da *ira* e da sua relação com o insensato é comum em Pv (cf. Pv 12.16; 15.18; 27.3).

[t] **19.20** Pv 15.32.

[u] **19.21** Pv 16.1,9,33; Ec 9.1.

[v] **19.23** Cf. Pv 14.27. *O temor do SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

e não quer ter o trabalho de a levar à boca. [x]
25 Quando ferires ao escarnecedor, o simples aprenderá a prudência;
repreende ao sábio, e crescerá em conhecimento. [z]
26 O que maltrata a seu pai ou manda embora a sua mãe
filho é que envergonha e desonra. [a]
27 Filho meu, se deixas de ouvir a instrução,
desviar-te-ás das palavras do conhecimento. [b]
28 A testemunha de Belial escarnece da justiça,
e a boca dos perversos devora a iniqüidade. [c]
29 Preparados estão os juízos para os escarnecedores
e os açoites, para as costas dos insensatos. [d]

20

1 O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora;
todo aquele que por eles é vencido não é sábio. [a]
2 Como o bramido do leão, é o terror do rei;
o que lhe provoca a ira peca contra a sua própria vida. [b]
3 Honroso é para o homem o desviar-se de contendas,
mas todo insensato se mete em rixas.
4 O preguiçoso não lavra por causa do inverno,
pelo que, na sega, procura e nada encontra. [c]
5 Como águas profundas, são os propósitos do coração do homem,
mas o homem de inteligência sabe descobri-los. [d]
6 Muitos proclamam a sua própria benignidade;
mas o homem fidedigno, quem o achará?
7 O justo anda na sua integridade;
felizes lhe são os filhos depois dele.

---

[x] **x 19.24** Pv 19.15; 26.15.

[z] **z 19.25** Cf. Pv 9.8; 21.11. O *simples* necessita ser castigado para aprender. Ao *sábio* basta uma repreensão verbal.

[a] **a 19.26** Êx 21.17; Pv 20.20; 23.22; 28.24; 30.17.

[b] **b 19.27** Outra tradução possível do v.: *Deixa, filho meu, de atender a repreensão e te apartarás dos bons conselhos.* Esta seria uma exortação para deixar de levar uma vida incoerente.

[c] **c 19.28** Pv 15.28.

[d] **d 19.29** Pv 10.13; 26.3.

[a] **a 20.1** Pv 23.29-35; Is 28.7-8.

[b] **b 20.2** Ver Pv 16.14, n.; 19.12, n.

[c] **c 20.4** Pv 10.4; 19.15,24; 21.25; 24.30-34.

[d] **d 20.5** Pv 18.4.

8 Assentando-se o rei no trono do juízo,
com os seus olhos dissipa todo mal. [e]
9 Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração,
limpo estou do meu pecado? [f]
10 Dois pesos e duas medidas,
uns e outras são abomináveis ao SENHOR. [g]
11 Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações,
se o que faz é puro e reto. [h]
12 O ouvido que ouve e o olho que vê,
o SENHOR os fez, tanto um como o outro.
13 Não ames o sono, para que não empobreças;
abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão. [i]
14 Nada vale, nada vale, diz o comprador,
mas, indo-se, então, se gaba.
15 Há ouro e abundância de pérolas,
mas os lábios instruídos são jóia preciosa. [j]
16 Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem;
e, por penhor, àquele que se obriga por estrangeiros. [l]
17 Suave é ao homem o pão ganho por fraude,
mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia. [m]
18 Os planos mediante os conselhos têm bom êxito;
faze a guerra com prudência. [n]
19 O mexeriqueiro revela o segredo;
portanto, não te metas com quem muito abre os lábios. [o]
20 A quem amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe,
apagar-se-lhe-á a lâmpada nas mais densas trevas. [p]
21 A posse antecipada de uma herança

---

[e] **e 20.8** Cf. vs. 26. *Dissipa:* Lit. *agita ao vento,* como faz um agricultor com o trigo (ver Mt 3.12, n.). Outra tradução possível: *discerne*.

[f] **f 20.9** Sl 51.3-5; Rm 3.23; 1Jo 1.8.

[g] **g 20.10** Ver Pv 11.1, n.; cf. Lv 19.35-36; Dt 25.13-16; Pv 20.23; Am 8.5.

[h] **h 20.11** Mt 7.16.

[i] **i 20.13** Cf. Pv 26.14. Ver Sl 127.2, n.

[j] **j 20.15** Pv 3.13-15.

[l] **l 20.16** Cf. Pv 6.1-5; 27.13. Ficar *fiador* desta forma é falta de entendimento (ver Pv 6.1-2, n.).

[m] **m 20.17** Jó 20.12-14; Pv 9.17-18.

[n] **n 20.18** Pv 15.22; 24.6.

[o] **o 20.19** Pv 11.13.

[p] **p 20.20** Êx 21.17; Pv 20.20; 23.22; 28.24; 30.17.

no fim não será abençoada. [q]
22 Não digas: Vingar-me-ei do mal;
espera pelo SENHOR, e ele te livrará. [r]
23 Dois pesos são coisa abominável ao SENHOR,
e balança enganosa não é boa. [s]
24 Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR;
como, pois, poderá o homem entender o seu caminho? [t]
25 Laço é para o homem o dizer precipitadamente: É santo!
E só refletir depois de fazer o voto. [u]
26 O rei sábio joeira os perversos
e faz passar sobre eles a roda. [v]
27 O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR,
a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo. [x]
28 Amor e fidelidade preservam o rei,
e com benignidade sustém ele o seu trono. [z]
29 O ornato dos jovens é a sua força,
e a beleza dos velhos, as suas cãs. [a]
30 Os vergões das feridas purificam do mal,
e os açoites, o mais íntimo do corpo.

21

1 Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR;
este, segundo o seu querer, o inclina.
2 Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos,
mas o SENHOR sonda os corações.
3 Exercitar justiça e juízo
é mais aceitável ao SENHOR do que sacrifício. [a]

---

[q] **20.21** Pv 13.11.

[r] **20.22** Lv 19.18; Dt 32.35; Pv 25.21-22; Rm 12.17-21; 1Ts 5.15.

[s] **20.23** Ver Pv 20.10, n.

[t] **20.24** *Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR:* Cf. Sl 37.23; Pv 16.9; 19.21. *Como, pois, poderá o homem entender o seu caminho?:* Cf. Jr 10.23.

[u] **20.25** Sobre o *fazer voto,* isto é, prometer algo a Deus, cf. Dt 23.21-23; Ec 5.4-5; Mt 5.33-37.

[v] **20.26** Ver Pv 20.8, n.

[x] **20.27** Cf. Mt 6.22; 1Co 2.11. Também há outras lâmpadas que iluminam o caminho da vida humana (Sl 119.105; Pv 6.23).

[z] **20.28** Aqui se conclui o ensino contido neste cap. sobre as qualidades de um bom monarca: autoridade (vs. 2,8), sabedoria (v. 26), amor e fidelidade (v. 28).

[a] **20.29** *A beleza... suas cãs:* Ver Pv 16.31, n.

[a] **21.3** 1Sm 15.22; Pv 15.8; Am 5.22-24; Os 6.6; Mt 9.13.

4 Olhar altivo e coração orgulhoso,
a lâmpada dos perversos, são pecado.
5 Os planos do diligente tendem à abundância,
mas a pressa excessiva, à pobreza. [b]
6 Trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa
é vaidade e laço mortal. [c]
7 A violência dos perversos os arrebata,
porque recusam praticar a justiça.
8 Tortuoso é o caminho do homem carregado de culpa,
mas reto, o proceder do honesto.
9 Melhor é morar no canto do eirado
do que junto com a mulher rixosa na mesma casa. [d]
10 A alma do perverso deseja o mal;
nem o seu vizinho recebe dele compaixão.
11 Quando o escarnecedor é castigado, o simples se torna sábio;
e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento. [e]
12 O Justo considera a casa dos perversos
e os arrasta para o mal. [f]
13 O que tapa o ouvido ao clamor do pobre
também clamará e não será ouvido. [g]
14 O presente que se dá em segredo abate a ira,
e a dádiva em sigilo, uma forte indignação. [h]
15 Praticar a justiça é alegria para o justo,
mas espanto, para os que praticam a iniqüidade.
16 O homem que se desvia do caminho do entendimento
na congregação dos mortos repousará.
17 Quem ama os prazeres empobrecerá,
quem ama o vinho e o azeite jamais enriquecerá. [i]
18 O perverso serve de resgate para o justo;
e, para os retos, o pérfido. [j]
19 Melhor é morar numa terra deserta
do que com a mulher rixosa e iracunda. [l]

---

[b] **b 21.5** Pv 19.2.

[c] **c 21.6** Ec 5.10-17.

[d] **d 21.9** Pv 19.13; 21.19; 25.24.

[e] **e 21.11** Ver Pv 19.25, n.

[f] **f 21.12** *O Justo... para o mal:* Cf. Pv 14.11. Outra tradução possível: *O Deus justo observa a casa do perverso e entrega os perversos à ruína.*

[g] **g 21.13** Mt 5.7; 18.23-35; Tg 2.13.

[h] **h 21.14** Sobre *as dádivas,* cf. Pv 18.16; 19.6.

[i] **i 21.17** Pv 23.20-21.

[j] **j 21.18** Pv 11.8.

20 Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio,
mas o homem insensato os desperdiça.
21 O que segue a justiça e a bondade
achará a vida, a justiça e a honra. [m]
22 O sábio escala a cidade dos valentes
e derriba a fortaleza em que ela confia. [n]
23 O que guarda a boca e a língua
guarda a sua alma das angústias. [o]
24 Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome;
procede com indignação e arrogância.
25 O preguiçoso morre desejando,
porque as suas mãos recusam trabalhar.
26 O cobiçoso cobiça todo o dia,
mas o justo dá e nada retém. [p]
27 O sacrifício dos perversos já é abominação;
quanto mais oferecendo-o com intenção maligna! [q]
28 A testemunha falsa perecerá, [r]
mas a auricular falará sem ser contestada.
29 O homem perverso mostra dureza no rosto,
mas o reto considera o seu caminho.
30 Não há sabedoria, nem inteligência,
nem mesmo conselho contra o SENHOR. [s]
31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha,
mas a vitória vem do SENHOR. [t]

22

1 Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas;
e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro. [a]

---

[l] **21.19** Pv 19.13; 21.19; 25.24.

[m] **21.21** Cf. Mt 5.6. *A vida, a justiça e a honra:* Conforme a versão grega (LXX), *vida e honra.*

[n] **21.22** Ec 9.13-16.

[o] **21.23** Pv 10.19; 13.3.

[p] **21.25-26** Cf. Pv 13.4; 20.4. *O justo dá e nada retém:* Cf. Lc 6.30,34-35; At 20.35.

[q] **21.27** Cf. Pv 15.8; 21.3.

[r] **21.28** *A testemunha falsa perecerá:* Cf. Pv 19.5,9.

[s] **21.30** Is 8.9-10; Jr 9.23.

[t] **21.31** Sl 20.7-8.

[a] **22.1** Ec 7.1.

2 O rico e o pobre se encontram;
a um e a outro faz o SENHOR. [b]
3 O prudente vê o mal e esconde-se;
mas os simples passam adiante e sofrem a pena. [c]
4 O galardão da humildade e o temor do SENHOR [d]
são riquezas, e honra, e vida.
5 Espinhos e laços há no caminho do perverso;
o que guarda a sua alma retira-se para longe deles. [e]
6 Ensina a criança no caminho em que deve andar,
e, ainda quando for velho, não se desviará dele. [f]
7 O rico domina sobre o pobre,
e o que toma emprestado é servo do que empresta.
8 O que semeia a injustiça segará males;
e a vara da sua indignação falhará. [g]
9 O generoso será abençoado,
porque dá do seu pão ao pobre. [h]
10 Lança fora o escarnecedor, e com ele se irá a contenda;
cessarão as demandas e a ignomínia.
11 O que ama a pureza do coração e é grácil no falar
terá por amigo o rei. [i]
12 Os olhos do SENHOR conservam aquele que tem conhecimento,
mas as palavras do iníquo ele transtornará.
13 Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora;
serei morto no meio das ruas. [j]
14 Cova profunda é a boca da mulher estranha; [l]
aquele contra quem o SENHOR se irar cairá nela.
15 A estultícia está ligada ao coração da criança,

---

[b] **b 22.2** Jó 31.13-15; Pv 29.13; Mt 5.45.

[c] **c 22.3** Pv 27.12.

[d] **d 22.4** *O temor do SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

[e] **e 22.5** Pv 15.19.

[f] **f 22.6** Este v. não se encontra na versão grega (LXX).

[g] **g 22.8** *O que semeia... males:* Cf. Jó 4.8; Pv 12.14. *E a vara da sua indignação falhará:* Outra tradução possível: *O SENHOR o destruirá com o cetro da sua fúria.*

[h] **h 22.9** Sl 112.9; Pv 19.17; 28.27; Lc 14.13-14.

[i] **i 22.11** Pv 16.13.

[j] **j 22.13** Pv 26.13.

[l] **l 22.14** *Mulher estranha:* Outra tradução possível: *prostituta.* Cf., em Pv 5, a advertência para não se deixar enredar pela mulher *adúltera.*

mas a vara da disciplina a afastará dela. [m]
16 O que oprime ao pobre para enriquecer a si
ou o que dá ao rico certamente empobrecerá. [n]

Preceitos e admoestações dos sábios [o]

17 Inclina o ouvido, [p] e ouve as palavras dos sábios,
e aplica o coração ao meu conhecimento. [q]
18 Porque é coisa agradável os guardares no teu coração
e os aplicares todos aos teus lábios.
19 Para que a tua confiança esteja no SENHOR, [r]
quero dar-te hoje a instrução, a ti mesmo.
20 Porventura, não te escrevi excelentes coisas [s]
acerca de conselhos e conhecimentos,
21 para mostrar-te a certeza das palavras da verdade,
a fim de que possas responder claramente aos que te enviarem? [t]
22 Não roubes ao pobre, porque é pobre,
nem oprimas em juízo ao aflito, [u]

---

[m] **m 22.15** Pv 13.24; 29.15,17.

[n] **n 22.16** *O que oprime... empobrecerá:* Outra tradução possível: *O que oprime ao pobre enriquece; o que dá ao rico empobrece.*

[o] **o 22.17—24.22** Esta seção retoma o estilo didático da primeira parte (caps. 1—9), ainda que os poemas não sejam tão extensos e se apresentem geralmente em forma de exortações positivas ou negativas com algumas cláusulas à maneira de comentário. Nestes caps. se acham alguns paralelos com a literatura sapiencial egípcia (*Ensinos de Amenemope*) e aramaica (*Palavras de Aicar*).

[p] **p 22.17-21** Esta introdução aos *provérbios dos sábios* pede a colaboração da pessoa toda: ouvido (v. 17), coração (v. 17) e lábios (v. 18). A introdução tem um tríplice propósito: que o instruído coloque a sua confiança no SENHOR, saiba a verdade com certeza e possa informar fielmente (cf. 1Pe 3.15).

[q] **q 22.17** Cf. Pv 5.1; 23.12, onde também se convida a prestar atenção nas *palavras dos sábios,* com o fim de adquirir sabedoria.

[r] **r 22.19** *A tua confiança esteja no SENHOR:* Cf. Pv 3.5.

[s] **s 22.20** *Excelentes coisas:* Os *Ensinos de Amenemope* (ver Pv 22.17—24.22, n.) têm ajudado a compreender melhor esta difícil frase hebraica, que significa, mais exatamente, *trinta provérbios.*

[t] **t 22.21** *Aos que te enviarem:* Segundo a versão grega (LXX): *a quem te pergunte.*

[u] **u 22.22** Cf. Êx 23.6. *Não roubes... é pobre:* Outra tradução possível: *não roubes ao pobre por ser pobre,* isto é, visto que é pobre, não se deve abusar dele. *Em juízo:* Isto é, *ante os juízes* ou *nas portas da cidade* (ver Gn 23.10, n.).

23 porque o SENHOR defenderá a causa deles
e tirará a vida aos que os despojam. [v]
24 Não te associes com o iracundo,
nem andes com o homem colérico,
25 para que não aprendas as suas veredas
e, assim, enlaces a tua alma.
26 Não estejas entre os que se comprometem
e ficam por fiadores de dívidas,
27 pois, se não tens com que pagar,
por que arriscas perder a cama de debaixo de ti? [x]
28 Não removas os marcos antigos
que puseram teus pais. [z]
29 Vês a um homem perito na sua obra?
Perante reis será posto; não entre a plebe.

23

1 Quando te assentares a comer com um governador,
atenta bem para aquele que está diante de ti;
2 mete uma faca à tua garganta,
se és homem glutão.
3 Não cobices os seus delicados manjares,
porque são comidas enganadoras. [a]
4 Não te fatigues para seres rico;
não apliques nisso a tua inteligência.
5 Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada?
Pois, certamente, a riqueza fará para si asas,
como a águia que voa pelos céus. [b]
6 Não comas o pão do invejoso,
nem cobices os seus delicados manjares.
7 Porque, como imagina em sua alma, assim ele é; [c]
ele te diz: Come e bebe;
mas o seu coração não está contigo.
8 Vomitarás o bocado que comeste
e perderás as tuas suaves palavras. [d]

---

[v] **v 22.23** Pv 23.11; Is 33.1.

[x] **x 22.26-27** Cf. Pv 6.1-5 e ver as notas a estes versículos.

[z] **z 22.28** Cf. Pv 23.10-11; ver Pv 15.25, n.

[a] **a 23.1-3** Cf. Pv 23.6 *Porque são comidas enganadoras:* No sentido de *colocar à prova* para medir a qualidade da pessoa.

[b] **b 23.4-5** Ec 5.13-17.

[c] **c 23.7** *Porque, como imagina em sua alma, assim ele é:* Segundo a versão grega (LXX): *são como um pêlo na garganta,* que pode ocasionar vômito, com o qual os manjares não seriam de nenhum proveito.

9 Não fales aos ouvidos do insensato,
porque desprezará a sabedoria das tuas palavras. [e]
10 Não removas os marcos antigos,
nem entres nos campos dos órfãos,
11 porque o seu Vingador é forte
e lhes pleiteará a causa contra ti. [f]
12 Aplica o coração ao ensino
e os ouvidos às palavras do conhecimento.
13 Não retires da criança a disciplina,
pois, se a fustigares com a vara, não morrerá.
14 Tu a fustigarás com a vara
e livrarás a sua alma do inferno. [g]
15 Filho meu, se o teu coração for sábio,
alegrar-se-á também o meu;
16 exultará o meu íntimo,
quando os teus lábios falarem coisas retas. [h]
17 Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; [i]
antes, no temor do SENHOR perseverarás todo dia.
18 Porque deveras haverá bom futuro; [j]
não será frustrada a tua esperança. [l]
19 Ouve, filho meu, e sê sábio;
guia retamente no caminho o teu coração.
20 Não estejas entre os bebedores de vinho
nem entre os comilões de carne.
21 Porque o beberrão e o comilão caem em pobreza;
e a sonolência vestirá de trapos o homem. [m]
22 Ouve a teu pai, que te gerou,

---

[d] **d 23.6-8** Pv 23.1-3.

[e] **e 23.9** Em Mt 7.6, Jesus dá o mesmo ensino com outras palavras.

[f] **f 23.10-11** Estes vs. completam e complementam o dito em Pv 22.28. Ver Pv 15.25, n. À luz destes vs., o *forte* é o próprio Deus.

[g] **g 23.13-14** Ver Pv 19.18, n. O sábio expõe o seu pensamento contrapondo duas classes de males: o mal menor é o que pode sentir a *criança* ao ser castigada; o mal maior (a *morte* ou *sheol*) é o que sobreviverá se não for corrigido a tempo.

[h] **h 23.15-16** Ver Pv 10.1, nota *c*.

[i] **i 23.17-18** *Não tenha o teu coração inveja dos pecadores:* Cf. Sl 37.1-4; Pv 3.31.

[j] **j 23.18** *Haverá bom futuro:* Conforme a versão grega (LXX): *terás um bom fim.*

[l] **l 23.18** Pv 24.14.

[m] **m 23.19-21** A Lei estabelecia uma severa punição para os que se comportavam deste modo (Dt 21.18-21). Cf. também Pv 21.17.

e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.
23 Compra a verdade e não a vendas;
compra a sabedoria, a instrução e o entendimento.
24 Grandemente se regozijará o pai do justo,
e quem gerar a um sábio nele se alegrará.
25 Alegrem-se teu pai e tua mãe,
e regozije-se a que te deu à luz. [n]
26 Dá-me, filho meu, o teu coração,
e os teus olhos se agradem dos meus caminhos.
27 Pois cova profunda é a prostituta,
poço estreito, a alheia. [o]
28 Ela, como salteador, se põe a espreitar
e multiplica entre os homens os infiéis.
29 Para quem são os ais? Para quem, os pesares?
Para quem, as rixas? Para quem, as queixas?
Para quem, as feridas sem causa?
E para quem, os olhos vermelhos?
30 Para os que se demoram em beber vinho,
para os que andam buscando bebida misturada.
31 Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho,
quando resplandece no copo e se escoa suavemente.
32 Pois ao cabo morderá como a cobra
e picará como o basilisco.
33 Os teus olhos verão coisas esquisitas,
e o teu coração falará perversidades.
34 Serás como o que se deita no meio do mar
e como o que se deita no alto do mastro [p]
35 e dirás: Espancaram-me, e não me doeu;
bateram-me, e não o senti;
quando despertarei?
Então, tornarei a beber.

24

1 Não tenhas inveja dos homens malignos,
nem queiras estar com eles,
2 porque o seu coração maquina violência,
e os seus lábios falam para o mal. [a]
3 Com a sabedoria edifica-se a casa, [b]

---

[n] **n 23.22-25** Pv 10.1; 17.25; 19.26; 23.15-16.

[o] **o 23.27** Cf. Pv 22.14. *Cova profunda... poço estreito:* Possível alusão ao *poço do abismo* (cf. Ap 9.1-2).

[p] **p 23.34** Sl 107.26-27.

[a] **a 24.1-2** Sl 37.1-4; Pv 3.31; 23.17-18.

[b] **b 24.3** *Com sabedoria edifica-se a casa:* Ver Pv 9.1, n.

e com a inteligência ela se firma;
4 pelo conhecimento se encherão as câmaras
de toda sorte de bens, preciosos e deleitáveis.
5 Mais poder tem o sábio do que o forte,
e o homem de conhecimento, mais do que o robusto.
6 Com medidas de prudência farás a guerra;
na multidão de conselheiros está a vitória. [c]
7 A sabedoria é alta demais para o insensato;
no juízo, a sua boca não terá palavra. [d]
8 Ao que cuida em fazer o mal,
mestre de intrigas lhe chamarão.
9 Os desígnios do insensato são pecado, [e]
e o escarnecedor é abominável aos homens.
10 Se te mostras fraco no dia da angústia,
a tua força é pequena.
11 Livra os que estão sendo levados para a morte
e salva os que cambaleiam indo para serem mortos.
12 Se disseres: Não o soubemos,
não o perceberá aquele que pesa os corações?
Não o saberá aquele que atenta para a tua alma?
E não pagará ele ao homem segundo as suas obras? [f]
13 Filho meu, saboreia o mel, porque é saudável,
e o favo, porque é doce ao teu paladar.
14 Então, sabe que assim é a sabedoria para a tua alma;
se a achares, haverá bom futuro,
e não será frustrada a tua esperança. [g]
15 Não te ponhas de emboscada, ó perverso, contra a habitação do justo,
nem assoles o lugar do seu repouso,
16 porque sete vezes cairá o justo e se levantará;
mas os perversos são derribados pela calamidade. [h]
17 Quando cair o teu inimigo, não te alegres, [i]
e não se regozije o teu coração quando ele tropeçar;
18 para que o SENHOR não veja isso,
e lhe desagrade, e desvie dele a sua ira.

---

[c] **c 24.6** Pv 11.14; 20.18.

[d] **d 24.7** *No juízo:* Isto é, *ante o tribunal* (ver Gn 23.10, n.).

[e] **e 24.8-9** *Ao que cuida... são pecado:* Cf. Pv 6.12-14.

[f] **f 24.12** Jó 34.11; Sl 62.11-12; Jr 17.10; Ez 18.30; 33.20; Mt 16.27; Rm 2.6.

[g] **g 24.13-14** Cf. Pv 23.18. Nos escritos sapienciais e proféticos (cf. Is 7.15), o sabor do *mel* se relaciona, às vezes, com a capacidade de discernir entre o bem e o mal.

[h] **h 24.15-16** Cf. Jó 5.19; Sl 34.19.

[i] **i 24.17** Jó 31.29.

19 Não te aflijas por causa dos malfeitores,
nem tenhas inveja dos perversos, [j]
20 porque o maligno não terá bom futuro,
e a lâmpada dos perversos se apagará. [l]
21 Teme ao SENHOR, filho meu, e ao rei
e não te associes com os revoltosos. [m]
22 Porque de repente levantará a sua perdição,
e a ruína que virá daqueles dois, [n] quem a conhecerá? [o]

Mais alguns provérbios dos sábios [p]

23 São também estes provérbios dos sábios.
Parcialidade no julgar não é bom.
24 O que disser ao perverso: Tu és justo;
pelo povo será maldito e detestado pelas nações.
25 Mas os que o repreenderem se acharão bem,
e sobre eles virão grandes bênçãos. [q]
26 Como beijo nos lábios,
é a resposta com palavras retas.
27 Cuida dos teus negócios lá fora,
apronta a lavoura no campo
e, depois, edifica a tua casa.
28 Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo, [r]

---

[j] **24.19** Sl 37.1.

[l] **24.20** Sl 37.38; Pv 13.9.

[m] **24.21** *Teme ao SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

[n] **24.22** *E a ruína que virá daqueles dois:* Isto é: *o castigo que vem de Deus e do rei.* Outra tradução possível: *o castigo dos volúveis.*

[o] **24.21-22** Ao final deste provérbio, a versão grega (LXX), acrescenta mais cinco vs., aparentemente para explicar os vs. 21-22: **22a** *O filho que atende e obedece à palavra escapará da destruição.* **22b** *Que não se digam mentiras sobre o rei, e nenhuma mentira sairá da sua boca.* **22c** *A língua do rei é uma espada, não carne; o que cair sob o seu poder será triturado,* **22d** *pois, se a sua ira se acende, destrói até os nervos do homem,* **22e** *devora os ossos dos homens, e, como uma chama, os queima de tal forma, que não servem nem de alimento para os filhotes das águias.*

[p] **24.23-34** Esta breve coleção de *provérbios* ou *ditos,* também atribuída *aos sábios* (ver Pv 22.17—22.22, n.), costuma ser considerada como apêndice da seção anterior.

[q] **24.23-25** Cf. Pv 18.5; 28.21. Tanto a lei mosaica (Lv 19.15; Dt 1.17; 16.19) como os profetas (Is 10.2; Jr 5.28; Ez 22.12; Am 2.6; Mq 3.9,11) condenam a discriminação nos tribunais, apoiando-se no fato de que Deus é um juiz imparcial e insubornável (Sl 82.1-4; Is 11.3-5; Jr 23.5-6).

nem o enganes com os teus lábios.
29 Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele;
pagarei a cada um segundo a sua obra. [s]
30 Passei pelo campo do preguiçoso
e junto à vinha do homem falto de entendimento;
31 eis que tudo estava cheio de espinhos,
a sua superfície, coberta de urtigas,
e o seu muro de pedra, em ruínas.
32 Tendo-o visto, considerei;
vi e recebi a instrução. [t]
33 Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar,
um pouco para encruzar os braços em repouso,
34 assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão,
e a tua necessidade, como um homem armado. [u]

25

Símiles e lições morais [a]

1 São também estes provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá. [b]
2 A glória de Deus é encobrir as coisas,
mas a glória dos reis é esquadrinhá-las. [c]

---

[r] **r 24.28** *Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo:* Esta frase condena o falso testemunho, especialmente em prejuízo de outra pessoa. Cf. Êx 20.16.

[s] **s 24.29** Este v. pode ser unido ao anterior. cf. Pv 20.22; Mt 5.39-48; 6.12,14-15; Rm 12.17-19.

[t] **t 24.30-34** Estes vs. mostram como costumam ser formados os provérbios: o sábio observa os aspectos mais relevantes da vida diária, reflete sobre a experiência vivida e assim tira conclusões que, depois, transmite aos seus discípulos.

[u] **u 24.33-34** Pv 6.10-11.

[a] **a 25.1—29.27** A segunda coleção de provérbios de Salomão reúne 128 provérbios. Essa coleção pode ser dividida em duas seções: a comparativa, chamada assim devido ao marcante uso de comparações e proibições (caps. 25—27); e a real, cujos temas predominantes são os pobres, a justiça e o rei (caps. 28—29). Essa coleção é, provavelmente, uma compilação feita pelos escribas do rei Ezequias.

[b] **b 25.1** Ezequias foi *rei de Judá* desde 716 até 687 a.C. Cf. 2Cr 29—32.

[c] **c 25.2** Cf. Dt 29.29; Rm 11.33-35. *Esquadrinhá-las:* Não se refere à necessidade de penetrar nos segredos de Deus, mas à obrigação que o rei tem de conhecer a fundo os assuntos que deve resolver.

3 Como a altura dos céus e a profundeza da terra,
assim o coração dos reis é insondável.
4 Tira da prata a escória,
e sairá vaso para o ourives;
5 tira o perverso da presença do rei,
e o seu trono se firmará na justiça. [d]
6 Não [e] te glories na presença do rei,
nem te ponhas no meio dos grandes;
7 porque melhor é que te digam: Sobe para aqui!,
do que seres humilhado diante do príncipe.
A respeito do que os teus olhos viram, [f]
8 não te apresses a litigar,
pois, ao fim, que farás,
quando o teu próximo te puser em apuros?
9 Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo [g]
e não descubras o segredo de outrem;
10 para que não te vitupere aquele que te ouvir,
e não se te apegue a tua infâmia.
11 Como maçãs de ouro [h] em salvas de prata,
assim é a palavra dita a seu tempo.
12 Como pendentes e jóias de ouro puro,
assim é o sábio repreensor para o ouvido atento.
13 Como o frescor de neve no tempo da ceifa,
assim é o mensageiro [i] fiel para com os que o enviam,
porque refrigera a alma dos seus senhores.
14 Como nuvens e ventos que não trazem chuva,
assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez.
15 A longanimidade persuade o príncipe, [j]

---

[d] **d 25.4-5** Notar a referência ao tema da *justiça* como fundamento de todo bom governo (cf. Pv 16.12; 29.14; ver Sl 72.1-2, n.).

[e] **e 25.6** Neste v. se inicia uma série de exortações negativas (vs. 6-8) e uma positiva (vs. 9-10). As exortações, como os provérbios, eram também uma forma literária utilizada pelos sábios para comunicar os seus ensinos.

[f] **f 25.6-7** Cf. Lc 14.8-10.

[g] **g 25.9** *Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo:* Outra tradução possível: *Defende-te de quem te acusa.* Às vezes, as causas podiam ser resolvidas sem a necessidade de recorrer aos tribunais. Cf. Mt 5.25; 18.15-17.

[h] **h 25.11** *Maçãs de ouro:* Alguns vêem nesta expressão uma referência a laranjas ou damascos; outros a interpretam lit. e pensam em um trabalho com metais que resulta em uma belíssima jóia.

[i] **i 25.13** Sobre o *mensageiro,* ver Pv 13.17, n.

[j] **j 25.15** *Persuade o príncipe:* Alguns traduzem: *acalma a ira.*

e a língua branda esmaga ossos. [l]
16 Achaste mel? [m] Come apenas o que te basta,
para que não te fartes dele e venhas a vomitá-lo.
17 Não sejas freqüente na casa do teu próximo,
para que não se enfade de ti e te aborreça. [n]
18 Maça, espada e flecha aguda é o homem
que levanta falso testemunho contra o seu próximo.
19 Como dente quebrado e pé sem firmeza,
assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia.
20 Como quem se despe num dia de frio
e como vinagre sobre feridas, [o]
assim é o que entoa canções junto ao coração aflito.
21 Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer;
se tiver sede, dá-lhe água para beber,
22 porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça,
e o SENHOR te retribuirá. [p]
23 O vento norte traz chuva,
e a língua fingida, o rosto irado.
24 Melhor é morar no canto do eirado
do que junto com a mulher rixosa na mesma casa. [q]
25 Como água fria para o sedento,
tais são as boas-novas [r] vindas de um país remoto.
26 Como fonte que foi turvada e manancial corrupto,
assim é o justo que cede ao perverso.
27 Comer muito mel não é bom;
assim, procurar a própria honra não é honra. [s]
28 Como cidade derribada, que não tem muros,
assim é o homem que não tem domínio próprio. [t]

---

[l] **25.15** Cf. a parábola narrada por Jesus em Lc 18.1-8.

[m] **25.16** Pv 24.13-14; 25.27; 27.7.

[n] **25.17** Este v. amplia o ensinamento do anterior, de maneira que ambos podem ser considerados um só provérbio.

[o] **25.20** *Feridas:* Segundo a versão grega (LXX); hebr. *sabão.*

[p] **25.21-22** Cf. Êx 23.4-5. Este ensino ocupa um lugar fundamental no NT (Mt 5.44-48); Paulo cita estes vs. em Rm 12.20.

[q] **25.24** Ver Pv 21.9, n.

[r] **25.25** *Boas-novas:* Cf. Pv 15.30; 25.13.

[s] **25.27** A respeito do *mel,* ver Pv 24.13-14, n.; 25.16, n.

[t] **25.28** Os impulsos fora de controle são uma fraqueza, não uma força (cf. Pv 16.32).

26

1 Como a neve no verão e como a chuva na ceifa,
assim, a honra não convém ao insensato.
2 Como o pássaro que foge, como a andorinha no seu vôo,
assim, a maldição sem causa não se cumpre. [a]
3 O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento,
e a vara, para as costas dos insensatos. [b]
4 Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia,
para que não te faças semelhante a ele.
5 Ao insensato responde segundo a sua estultícia,
para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos. [c]
6 Os pés corta e o dano sofre
quem manda mensagens por intermédio do insensato.
7 As pernas do coxo pendem bambas;
assim é o provérbio na boca dos insensatos. [d]
8 Como o que atira pedra preciosa num montão de ruínas,
assim é o que dá honra ao insensato.
9 Como galho de espinhos na mão do bêbado,
assim é o provérbio na boca dos insensatos. [e]
10 Como um flecheiro que a todos fere,
assim é o que assalaria os insensatos e os transgressores.
11 Como o cão que torna ao seu vômito, [f]
assim é o insensato que reitera a sua estultícia.
12 Tens visto a um homem que é sábio a seus próprios olhos?
Maior esperança há no insensato do que nele. [g]

---

[a] **a 26.2** Cf. Nm 23.8. No mundo antigo havia a crença de que as *maldições* tinham um poder temível (cf. Zc 5.4). Mas, se a maldição é injustificada, Deus não pode lhe dar atenção, e, portanto, carece de eficácia.

[b] **b 26.3** Pv 10.13; 19.29.

[c] **c 26.4-5** Estes dois provérbios são contraditórios só aparentemente, uma vez que um e outro devem ser aplicados conforme as circunstâncias. Às vezes, a pessoa prudente passa por estulta se litigar com um *insensato;* outras vezes, é conveniente dar ao insensato uma resposta oportuna, para evitar que se julgue sábio.

[d] **d 26.7** Pv 26.9.

[e] **e 26.9** Pv 26.7.

[f] **f 26.11** *Como o cão... seu vômito:* 2Pe 2.22. O *cão* era um animal impuro para os judeus; ser comparado a esse animal era um dos piores insultos. Cf. Fp 3.2.

[g] **g 26.12** Aquele que é *sábio a seus próprios olhos* pensa que chegou à perfeição do saber, por isso, *maior esperança há no insensato do que nele,* já que o insensato pode ao menos reconhecer a sua ignorância. Cf. Pv 3.7; 29.20.

13 Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho;
um leão está nas ruas. [h]
14 Como a porta se revolve nos seus gonzos,
assim, o preguiçoso, no seu leito.
15 O preguiçoso mete a mão no prato
e não quer ter o trabalho de a levar à boca. [i]
16 Mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos
do que sete homens que sabem responder bem.
17 Quem se mete em questão alheia
é como aquele que toma pelas orelhas um cão que passa.
18 Como o louco que lança
fogo, flechas e morte,
19 assim é o homem que engana a seu próximo
e diz: Fiz isso por brincadeira.
20 Sem lenha, o fogo se apaga;
e, não havendo maldizente, cessa a contenda.
21 Como o carvão é para a brasa, e a lenha, para o fogo,
assim é o homem contencioso para acender rixas. [j]
22 As palavras do maldizente são comida fina,
que desce para o mais interior do ventre. [l]
23 Como vaso de barro coberto de escórias de prata,
assim são os lábios amorosos e o coração maligno. [m]
24 Aquele que aborrece dissimula com os lábios,
mas no íntimo encobre o engano;
25 quando te falar suavemente, não te fies nele,
porque sete abominações há no seu coração.
26 Ainda que o seu ódio se encobre com engano,
a sua malícia se descobrirá publicamente. [n]
27 Quem abre uma cova nela cairá;
e a pedra rolará sobre quem a revolve. [o]
28 A língua falsa aborrece a quem feriu, [p]

---

[h] **h** **26.13** Pv 22.13.

[i] **i** **26.15** Pv 19.24.

[j] **j** **26.20-21** Sobre as *contendas,* cf. Pv 15.18; 22.10; 29.22.

[l] **l** **26.22** Pv 18.8.

[m] **m** **26.23** Mt 23.25-28; 1Jo 3.18.

[n] **n** **26.24-26** Cf. Sl 28.3; Jr 9.4-8. *Sete abominações há no seu coração:* Outra tradução possível: *A sua mente está cheia de maldade.* O número *sete* é símbolo de plenitude. Ver Gn 4.18, n.

[o] **o** **26.27** Sl 7.15-16; Ec 10.8.

[p] **p** **26.28** *Aborrece a quem feriu:* Segundo a versão grega (LXX): *odeia a verdade*.

e a boca lisonjeira é causa de ruína.

27

1 Não te glories do dia de amanhã,
porque não sabes o que trará à luz. [a]
2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca;
o estrangeiro, e não os teus lábios. [b]
3 Pesada é a pedra, e a areia é uma carga;
mas a ira do insensato é mais pesada do que uma e outra.
4 Cruel é o furor, e impetuosa, a ira,
mas quem pode resistir à inveja? [c]
5 Melhor é a repreensão franca
do que o amor encoberto.
6 Leais são as feridas feitas pelo que ama,
porém os beijos de quem odeia são enganosos. [d]
7 A alma farta pisa o favo de mel, [e]
mas à alma faminta todo amargo é doce.
8 Qual ave que vagueia longe do seu ninho,
tal é o homem que anda vagueando longe do seu lar.
9 Como o óleo e o perfume alegram o coração,
assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial. [f]
10 Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai,
nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade.
Mais vale o vizinho perto do que o irmão longe. [g]
11 Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração,
para que eu saiba responder àqueles que me afrontam. [h]
12 O prudente vê o mal e esconde-se;
mas os simples passam adiante e sofrem a pena. [i]
13 Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem;
e, por penhor, àquele que se obriga por mulher estranha. [j]

---

[a] **27.1** Lc 12.16-20; Tg 4.13-16.

[b] **27.2** *E não os teus lábios:* Cf. Mt 6.2-5,16; 2Co 10.18.

[c] **27.4** A respeito da *inveja,* cf. Gn 37.4-11; Pv 14.30; Mt 27.18.

[d] **27.5-6** Pv 26.24-26; 28.23.

[e] **27.7** *Mel:* Pv 24.13-14; 25.16,27.

[f] **27.9** *Assim, o amigo... conselho cordial:* Cf. vs. 5-6.

[g] **27.10** Pv 17.17; 18.24.

[h] **27.11** Sl 127.3-5; Pv 10.1; 15.20.

[i] **27.12** Pv 22.3.

[j] **27.13** Sobre ser *fiador,* cf. Pv 6.1-2 (e ver as notas correspondentes); 20.16.

14 O que bendiz ao seu vizinho em alta voz, logo de manhã,
por maldição lhe atribuem o que faz. [l]
15 O gotejar contínuo no dia de grande chuva
e a mulher rixosa são semelhantes; [m]
16 contê-la seria conter o vento,
seria pegar o óleo na mão.
17 Como o ferro com o ferro se afia,
assim, o homem, ao seu amigo.
18 O que trata da figueira comerá do seu fruto;
e o que cuida do seu senhor será honrado.
19 Como na água o rosto corresponde ao rosto,
assim, o coração do homem, ao homem. [n]
20 O inferno e o abismo nunca se fartam,
e os olhos do homem nunca se satisfazem. [o]
21 Como o crisol prova a prata, e o forno, o ouro, [p]
assim, o homem é provado pelos louvores que recebe.
22 Ainda que pises o insensato com mão de gral
entre grãos pilados de cevada,
não se vai dele a sua estultícia.
23 Procura conhecer o estado das tuas ovelhas
e cuida dos teus rebanhos, [q]
24 porque as riquezas não duram para sempre,
nem a coroa, de geração em geração.
25 Quando, removido o feno, aparecerem os renovos
e se recolherem as ervas dos montes,
26 então, os cordeiros te darão as vestes,
os bodes, o preço do campo,
27 e as cabras, leite em abundância para teu alimento,
para alimento da tua casa e para sustento das tuas servas.

28

Provérbios antitéticos

1 Fogem os perversos, sem que ninguém os persiga;
mas o justo é intrépido como o leão. [a]

---

[l] **27.14** *Maldição:* Ou *insulto.* O Talmude proíbe a saudação antes das orações matutinas.

[m] **27.15** Pv 19.13.

[n] **27.19** Cf. Pv 20.27.

[o] **27.20** *Os olhos:* Isto é, a *cobiça,* pois os olhos vêem e apreciam se algo é ou não é desejável. Cf. Pv 30.15-16; Ec 1.8; 1Jo 2.16.

[p] **27.21** Cf. Pv 17.3.

[q] **27.23** Pv 12.10.

[a] **28.1** Lv 26.17,36; Sl 118.6.

2 Por causa da transgressão da terra, [b]
mudam-se freqüentemente os príncipes,
mas por um, sábio e prudente, se faz estável a sua ordem.
3 O homem pobre que oprime os pobres é como chuva
que a tudo arrasta e não deixa trigo.
4 Os que desamparam a lei louvam o perverso,
mas os que guardam a lei se indignam contra ele. [c]
5 Os homens maus não entendem o que é justo,
mas os que buscam o SENHOR entendem tudo. [d]
6 Melhor é o pobre que anda na sua integridade
do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico. [e]
7 O que guarda a lei é filho prudente,
mas o companheiro de libertinos envergonha a seu pai.
8 O que aumenta os seus bens com juros e ganância
ajunta-os para o que se compadece do pobre. [f]
9 O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, [g]
até a sua oração será abominável.
10 O que desvia os retos para o mau caminho,
ele mesmo cairá na cova que fez,
mas os íntegros herdarão o bem. [h]
11 O homem rico é sábio aos seus próprios olhos;
mas o pobre que é sábio sabe sondá-lo.
12 Quando triunfam os justos, há grande festividade;
quando, porém, sobem os perversos, os homens se escondem. [i]
13 O que encobre as suas transgressões jamais prosperará;
mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia. [j]
14 Feliz o homem constante no temor de Deus; [l]

---

[b] **b** **28.2** *Por causa da transgressão da terra:* Lit. *por causa dos crimes do país.*

[c] **c** **28.4** Cf. Sl 73.2-12, sobre a descrição da prosperidade e o louvor que os *perversos* recebem.

[d] **d** **28.5** 1Co 2.14.

[e] **e** **28.6** Pv 19.1.

[f] **f** **28.8** Êx 22.25; Lv 25.35-38; Dt 15.7-11; 23.19-20; Jó 27.16-17; Pv 13.22; Ec 2.26.

[g] **g** **28.9** Cf. Pv 15.8. Esta é uma aplicação da lei de talião (ver Êx 21.23-25, n.). Cf. também Jr 11.10-11.

[h] **h** **28.10** Cf. Pv 26.27 e a advertência que Jesus mesmo dá em Mt 18.6.

[i] **i** **28.12** Pv 11.10; 28.28; 29.2,16.

[j] **j** **28.13** Cf. Lc 18.9-14; 1Jo 1.9. Também alguns Salmos mostram a necessidade de se reconhecer e confessar os pecados, para alcançar perdão e paz (cf. Sl 32.3-5; 38.3-4,18).

[l] **l** **28.14** *Feliz:* Ver Sl 1.1, n. *Temor de Deus:* Ver Dt 6.13, nota *j.*

mas o que endurece o coração cairá no mal.
15 Como leão que ruge e urso que ataca,
assim é o perverso que domina sobre um povo pobre. [m]
16 O príncipe falto de inteligência multiplica as opressões,
mas o que aborrece a avareza viverá muitos anos.
17 O homem carregado do sangue de outrem
fugirá até à cova;
ninguém o detenha.
18 O que anda em integridade será salvo,
mas o perverso em seus caminhos cairá logo. [n]
19 O que lavra a sua terra virá a fartar-se de pão,
mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza. [o]
20 O homem fiel será cumulado de bênçãos,
mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo.
21 Parcialidade não é bom,
porque até por um bocado de pão o homem prevaricará. [p]
22 Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas,
mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria.
23 O que repreende ao homem achará, depois, mais favor
do que aquele que lisonjeia com a língua. [q]
24 O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não é pecado,
companheiro é do destruidor.
25 O cobiçoso levanta contendas,
mas o que confia no SENHOR prosperará. [r]
26 O que confia no seu próprio coração é insensato,
mas o que anda em sabedoria será salvo. [s]
27 O que dá ao pobre não terá falta, [t]
mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições.
28 Quando sobem os perversos, os homens se escondem,
mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam. [u]

---

[m] **m 28.15** Sobre a ferocidade e crueldade dos governantes, cf. Sf 3.3.

[n] **n 28.18** Cf. Pv 10.9. *O perverso em seus caminhos:* Lit. *o que oscila entre dois caminhos maus.*

[o] **o 28.19** Pv 12.11 apresenta uma versão um tanto diferente deste mesmo provérbio.

[p] **p 28.21** Ver Pv 24.23-25, n.

[q] **q 28.23** Pv 27.5-6.

[r] **r 28.25** Pv 3.5-6; 15.18; 16.20.

[s] **s 28.26** Pv 3.7; 1Co 3.18.

[t] **t 28.27** *O que dá... falta:* Cf. Pv 11.24; 19.17; 22.9.

[u] **u 28.28** Pv 11.10; 28.12; 29.2,16.

29

1 O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz
será quebrantado de repente sem que haja cura. [a]
2 Quando se multiplicam os justos, o povo se alegra,
quando, porém, domina o perverso, o povo suspira. [b]
3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai,
mas o companheiro de prostitutas desperdiça os bens. [c]
4 O rei justo sustém a terra,
mas o amigo de impostos a transtorna. [d]
5 O homem que lisonjeia a seu próximo
arma-lhe uma rede aos passos. [e]
6 Na transgressão do homem mau, há laço, [f]
mas o justo canta e se regozija.
7 Informa-se o justo da causa dos pobres,
mas o perverso de nada disso quer saber. [g]
8 Os homens escarnecedores alvoroçam a cidade,
mas os sábios desviam a ira.
9 Se o homem sábio discute com o insensato,
quer este se encolerize, quer se ria, não haverá fim.
10 Os sanguinários aborrecem o íntegro,
ao passo que, quanto aos retos, procuram tirar-lhes a vida.
11 O insensato expande toda a sua ira,
mas o sábio afinal lha reprime. [h]
12 Se o governador dá atenção a palavras mentirosas,
virão a ser perversos todos os seus servos. [i]
13 O pobre e o seu opressor se encontram,
mas é o SENHOR quem dá luz aos olhos de ambos. [j]

---

[a] **29.1** O fim do teimoso e do malvado é o mesmo (cf. Pv 6.12-15).

[b] **29.2** Pv 11.10; 28.12; 29.16.

[c] **29.3** Cf. Pv 5.10; 6.26; 10.1; Lc 15.13-17. Na primeira coleção de provérbios (caps. 1—9), são contrapostas com freqüência a *sabedoria* e a *prostituta.* cf. Pv 9.13-18, onde é apresentada a loucura ou a ignorância como uma meretriz.

[d] **29.4** Pv 14.34; Is 11.4-5.

[e] **29.5** Pv 27.5-6; 28.23.

[f] **29.6** *Na transgressão... há laço:* Cf. Jó 18.7-10; Pv 12.13.

[g] **29.7** Sl 41.1; Is 1.23.

[h] **29.11** Pv 12.16.

[i] **29.12** *Virão a ser perversos todos os seus servos:* Outra tradução possível: *corrompe a todos os seus servos. Servos:* Refere-se aos ministros que auxiliam o rei a governar.

14 O rei que julga os pobres com eqüidade
firmará o seu trono para sempre. [l]
15 A vara e a disciplina dão sabedoria,
mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe. [m]
16 Quando os perversos se multiplicam,
multiplicam-se as transgressões,
mas os justos verão a ruína deles.
17 Corrige o teu filho, e te dará descanso,
dará delícias à tua alma. [n]
18 Não havendo profecia, o povo se corrompe;
mas o que guarda a lei, esse é feliz. [o]
19 O servo não se emendará com palavras,
porque, ainda que entenda, não obedecerá.
20 Tens visto um homem precipitado nas suas palavras?
Maior esperança há para o insensato do que para ele. [p]
21 Se alguém amimar o escravo desde a infância,
por fim ele quererá ser filho.
22 O iracundo levanta contendas,
e o furioso multiplica as transgressões. [q]
23 A soberba do homem o abaterá,
mas o humilde de espírito obterá honra. [r]
24 O que tem parte com o ladrão aborrece a própria alma;
ouve as maldições e nada denuncia. [s]

---

[j] [j] **29.13** Pv 22.2; Mt 5.45.

[l] [l] **29.14** Este conselho é complementado com os de Pv 16.12; 20.28. Cf. Sl 72.4,12.

[m] [m] **29.15** Pv 10.1; 22.15; 29.17.

[n] [n] **29.17** Cf. Pv 13.24; 19.18 e ver as referências em Pv 29.15, n.

[o] [o] **29.18** *Profecia:* Outra tradução possível: *direção divina. Lei:* Hebr. *torah,* que também pode ser traduzida por *ensino, instrução.*

[p] [p] **29.20** *Precipitado nas suas palavras:* Outras traduções possíveis: *que se precipita nos seus assuntos* ou *que age sem pensar. Maior esperança há para o insensato do que para ele:* Expressão idêntica a Pv 26.12a. Sobre o *insensato,* ver Pv 1.7, nota *h.*

[q] [q] **29.22** Cf. Pv 15.18; 26.21. Em Pv 28.25, é dito o mesmo sobre o soberbo.

[r] [r] **29.23** *A soberba... honra:* Ver as referências em Mt 23.12, n. Sobre o *soberbo,* cf. Pv 11.2; 16.18.

[s] [s] **29.24** *O que tem parte com o ladrão aborrece a própria alma:* Cf. Lv 5.1. *Ouve as maldições:* Quando alguém fazia uma promessa sob juramento, ficava exposto, em caso de mentir, a *maldições* que algumas vezes eram formuladas expressamente e outras ficavam subentendidas. Cf. Jz 17.2.

25 Quem teme ao homem arma ciladas,
mas o que confia no SENHOR está seguro. [t]
26 Muitos buscam o favor daquele que governa,
mas para o homem a justiça vem do SENHOR.
27 Para o justo, o iníquo é abominação,
e o reto no seu caminho é abominação ao perverso. [u]

30

As palavras de Agur [a]

1 Palavras de Agur, filho de Jaque, [b] de Massá.
Disse o homem: Fatiguei-me, ó Deus;
fatiguei-me, ó Deus, e estou exausto [c]
2 porque sou demasiadamente estúpido para ser homem;
não tenho inteligência de homem, [d]
3 não aprendi a sabedoria,
nem tenho o conhecimento do Santo. [e]
4 Quem subiu ao céu e desceu?
Quem encerrou os ventos nos seus punhos?
Quem amarrou as águas na sua roupa?
Quem estabeleceu todas as extremidades da terra?
Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho,
se é que o sabes? [f]

---

[t] **t 29.25** *O que confia no SENHOR está seguro:* Cf. Sl 91; Pv 16.20; 18.10.

[u] **u 29.27** Sobre esta incompatibilidade radical entre o *justo* e o *perverso,* cf. Sl 139.21-22; 2Co 6.14-16.

[a] **a 30.1-33** O estilo deste cap. se assemelha um pouco ao da primeira coleção (caps. 1—9). As *palavras de Agur* se estendem até o v. 14; no restante do cap. (vs. 15-33), há provérbios numéricos não associados necessariamente a Agur.

[b] **b 30.1** *Agur, filho de Jaque:* Muito provavelmente, *Agur* era um sábio não-israelita.

[c] **c 30.1** *Palavras de Agur... e estou exausto:* O texto hebraico é obscuro. Alguns traduzem *Massá* por *oráculo* e as demais expressões por nomes próprios. Assim, uma outra tradução possível é: *Palavras de Agur, filho de Jaque, o oráculo. Disse este varão a Itiel, a Itiel e Ucal.* O texto grego (LXX) traz: *Isto diz o homem aos que crêem em Deus, e eu paro.*

[d] **d 30.2** No Sl 73.22, o salmista também reconhece a sua falta de *inteligência.*

[e] **e 30.3** Cf. Pv 9.10. *Do Santo:* Em hebraico, esta frase está no plural (*dos santos*), que também pode ser uma referência *aos sábios.*

[f] **f 30.4** Cf. Jó 38.8-9; Sl 104.3; Is 40.12; 45.18. Ver também as referências em Jo 3.13, n.

5 Toda palavra de Deus é pura;
ele é escudo para os que nele confiam. [g]
6 Nada acrescentes às suas palavras, [h]
para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso. [i]
7 Duas coisas te peço;
não mas negues, antes que eu morra: [j]
8 afasta de mim a falsidade e a mentira;
não me dês nem a pobreza nem a riqueza;
dá-me o pão que me for necessário;
9 para não suceder que, estando eu farto, te negue
e diga: Quem é o SENHOR?
Ou que, empobrecido, venha a furtar
e profane o nome de Deus. [l]
10 Não calunies o servo diante de seu senhor,
para que aquele te não amaldiçoe e fiques culpado. [m]
11 Há daqueles que amaldiçoam a seu pai
e que não bendizem a sua mãe. [n]
12 Há daqueles que são puros aos próprios olhos
e que jamais foram lavados da sua imundícia.
13 Há daqueles — quão altivos são os seus olhos
e levantadas as suas pálpebras!
14 Há daqueles cujos dentes são espadas,
e cujos queixais são facas,
para consumirem na terra os aflitos
e os necessitados entre os homens. [o]
15 A sanguessuga tem duas filhas,
a saber: Dá, Dá. [p]

---

[g] **g 30.5** *Ele é escudo para os que nele confiam:* Cf. 2Sm 22.31; Sl 18.30; Pv 29.25.

[h] **h 30.6** *Nada acrescentes às suas palavras:* Cf. Dt 4.2; 12.32; Ap 22.18.

[i] **i 30.2-6** Estes vs. são difíceis de interpretar e podem ser traduzidos de maneiras diferentes.

[j] **j 30.7** *Não mais negues, antes que eu morra:* Isto é, *concede-mas enquanto estou vivo.*

[l] **l 30.8-9** Cf. Sl 119.29 e também Dt 6.12; 32.15; Mt 6.11.

[m] **m 30.10** *Para que aquele te não amaldiçoe:* O escravo era fraco diante da lei, e dificilmente lhe dariam razão contra um cidadão livre. O seu único recurso era proferir uma maldição, pedindo a Deus que ele mesmo castigue ao que ocasionou o prejuízo. Cf. Fm 8-20.

[n] **n 30.11** Êx 20.12; 21.17.

[o] **o 30.14** Jó 29.17; Sl 52.2; Is 9.11-12.

[p] **p 30.15** *A saber: Dá, Dá:* Outra tradução possível: *que só sabem pedir.*

Há três coisas que nunca se fartam,
sim, quatro que não dizem: Basta!
16 Elas são a sepultura, a madre estéril,
a terra, que se não farta de água,
e o fogo, que nunca diz: Basta! [q]
17 Os olhos de quem zomba do pai
ou de quem despreza a obediência à sua mãe, [r]
corvos no ribeiro os arrancarão
e pelos pintãos da águia serão comidos.
18 Há três coisas que são maravilhosas demais para mim,
sim, há quatro que não entendo:
19 o caminho da águia no céu,
o caminho da cobra na penha,
o caminho do navio no meio do mar
e o caminho do homem com uma donzela. [s]
20 Tal é o caminho da mulher adúltera:
come, e limpa a boca,
e diz: Não cometi maldade.
21 Sob três coisas estremece a terra,
sim, sob quatro não pode subsistir:
22 sob o servo quando se torna rei; [t]
sob o insensato quando anda farto de pão;
23 sob a mulher desdenhada quando se casa;
sob a serva quando se torna herdeira da sua senhora.
24 Há quatro coisas mui pequenas na terra
que, porém, são mais sábias que os sábios:
25 as formigas, povo sem força;
todavia, no verão preparam a sua comida;
26 os arganazes, povo não poderoso;
contudo, fazem a sua casa nas rochas;
27 os gafanhotos não têm rei;
contudo, marcham todos em bandos; [u]

---

[q] **q 30.15-16** Com estes vs. inicia uma série de provérbios numéricos (ver Pv 6.16-19, n.), interrompidos por breves ensinamentos. As quatro coisas aqui enumeradas pertencem ao âmbito da morte.

[r] **r 30.17** Cf. Pv 19.26. *A obediência à sua mãe:* Segundo a versão grega (LXX): *à sua mãe anciã.*

[s] **s 30.18-19** *O caminho do homem com uma donzela:* Esta expressão não se refere ao que o *homem* faz para namorar a *donzela,* mas ao mistério do matrimônio e à procriação.

[t] **t 30.22** *Sob o servo quando se torna rei:* Cf. Pv 19.10; Ec 10.5-7.

[u] **u 30.24-27** *As formigas:* Cf. Pv 6.6-8. Os *arganazes* são pequenos animais que vivem entre as rochas e se ocultam facilmente (cf. Lv 11.5; Sl 104.18). *Os gafanhotos:* Cf. Jl 1.4; 2.2-11.

28 o geco, que se apanha com as mãos;
contudo, está nos palácios dos reis.
29 Há três que têm passo elegante,
sim, quatro que andam airosamente:
30 O leão, o mais forte entre os animais,
que por ninguém torna atrás;
31 o galo, que anda ereto, o bode
e o rei, a quem não se pode resistir.
32 Se procedeste insensatamente em te exaltares
ou se maquinaste o mal,
põe a mão na boca.
33 Porque o bater do leite produz manteiga,
e o torcer do nariz produz sangue,
e o açular a ira produz contendas.

31

Conselhos para o rei Lemuel

1 Palavras do rei Lemuel, [a] de Massá, as quais lhe ensinou sua mãe.
2 Que te direi, filho meu? Ó filho do meu ventre?
Que te direi, ó filho dos meus votos?
3 Não dês às mulheres a tua força, [b]
nem os teus caminhos, às que destroem os reis.
4 Não é próprio dos reis, ó Lemuel,
não é próprio dos reis beber vinho,
nem dos príncipes desejar bebida forte.
5 Para que não bebam, e se esqueçam da lei,
e pervertam o direito de todos os aflitos. [c]
6 Dai bebida forte aos que perecem
e vinho, aos amargurados de espírito;
7 para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza,
e de suas fadigas não se lembrem mais.
8 Abre a boca a favor do mudo,
pelo direito de todos os que se acham desamparados.
9 Abre a boca, julga retamente
e faze justiça aos pobres e aos necessitados. [d]

O louvor da mulher virtuosa [e]

---

[a] **31.1** *Rei Lemuel:* Provavelmente, não fosse rei de Israel. *Massá:* Outra tradução possível: *profecia* ou *oráculo.* Ver Pv 30.1, nota *c.*

[b] **31.3** *Não dês às mulheres a tua força:* Cf. Pv 5.3-23; 7.6-27; 23.27. Em 1Rs 11.1-4 há um claro exemplo do que pode suceder se este ensino não for observado.

[c] **31.4-5** O *vinho* pode se converter em um grave perigo para um *rei* (cf. Pv 20.1; Ec 10.17; Is 28.7).

[d] **31.8-9** Sl 72.2-4,12-14.

10 Mulher virtuosa, quem a achará?
O seu valor muito excede o de finas jóias.
11 O coração do seu marido confia nela,
e não haverá falta de ganho.
12 Ela lhe faz bem e não mal,
todos os dias da sua vida.
13 Busca lã e linho
e de bom grado trabalha com as mãos.
14 É como o navio mercante:
de longe traz o seu pão.
15 É ainda noite, e já se levanta,
e dá mantimento à sua casa
e a tarefa às suas servas. [f]
16 Examina uma propriedade e adquire-a;
planta uma vinha com as rendas do seu trabalho.
17 Cinge os lombos de força
e fortalece os braços.
18 Ela percebe que o seu ganho é bom;
a sua lâmpada não se apaga de noite.
19 Estende as mãos ao fuso,
mãos que pegam na roca.
20 Abre a mão ao aflito;
e ainda a estende ao necessitado.
21 No tocante à sua casa, não teme a neve,
pois todos andam vestidos de lã escarlate.
22 Faz para si cobertas,
veste-se de linho fino e de púrpura.
23 Seu marido é estimado entre os juízes,
quando se assenta com os anciãos da terra.
24 Ela faz roupas de linho fino, e vende-as,
e dá cintas aos mercadores.
25 A força e a dignidade são os seus vestidos,
e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações.
26 Fala com sabedoria,
e a instrução da bondade está na sua língua.
27 Atende ao bom andamento da sua casa
e não come o pão da preguiça.
28 Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa;
seu marido a louva, dizendo:
29 Muitas mulheres procedem virtuosamente,
mas tu a todas sobrepujas.

---

e e 31.10-31 Este poema final é acróstico ou alfabético, uma vez que cada v. começa com uma letra diferente, conforme a ordem do alfabeto hebraico (ver a *Introdução aos Salmos* e Sl 119, n.). Descreve a *mulher virtuosa,* eficiente nos labores domésticos e em todas as esferas da vida.

f f 31.15 *E a tarefa às suas servas:* Outra tradução possível: *e alimento às suas criadas.*

30 Enganosa é a graça, e vã, a formosura,
mas a mulher que teme ao SENHOR, [g] essa será louvada.
31 Dai-lhe do fruto das suas mãos,
e de público a louvarão as suas obras.

ECLESIASTES

O título do livro

Eclesiastes é o título que, na Septuaginta (LXX), recebe o livro chamado de *Qohelet* no texto hebraico da Bíblia. Ambos os vocábulos, o grego e o hebraico, significam praticamente o mesmo: "pregador", "orador", "pessoa encarregada de convocar um auditório e dirigir-lhe a palavra". E, em ambos os casos, trata-se de termos derivados: *Qohelet* deriva de *qahal*, raiz hebraica que, com a idéia de "reunião" ou "assembléia", ficou representada em grego pelo substantivo *ekklesía*, do qual, por sua vez, *Eclesiastes* (= Ec) é derivado. Uma peculiaridade que convém registrar é que, na Bíblia Hebraica, o termo *qohelet* aparece algumas vezes sem artigo e outras com ele, o que, no primeiro caso, dá o sentido de um nome próprio (1.12; 7.27; 12.9) e, no segundo, de "funcionário", de um título profissional (12.8). Tal distinção não é feita na presente tradução.

O autor

Eclesiastes é o mais breve dos escritos sapienciais. O seu autor foi, provavelmente, um sábio judeu da Palestina do período em que a cultura helenística encontrava-se em

---

g **31.30** *Teme ao SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

pleno processo de expansão por todo o Oriente Próximo. Os seus esforços eram presididos pelo seu amor à verdade e por comunicá-la de forma idônea, com as palavras mais adequadas (12.9-10). Foi um pensador original e crítico, que não se conformava em repetir idéias alheias ou aceitar sem exame os postulados que a tradição dava por irrefutáveis.

Sem mencionar expressamente a Salomão, o autor refere-se a ele quando cita o "filho de Davi, rei de Jerusalém" (1.1,12) e quando enumera (na primeira pessoa) as suas obras e riquezas (2.4-9). Tais alusões contribuíram, sem dúvida, para dar crédito a *Eclesiastes* e a que fosse atribuído a Salomão, o rei sábio por excelência. Contudo, o hebraico característico da sua redação e as idéias nele expostas correspondem a uma época posterior.

O conteúdo de Eclesiastes

Mais que um discurso pronunciado perante uma assembléia, este livro parece um solilóquio. É uma espécie de discussão do autor consigo mesmo, interna, da qual freqüentemente considera realidades opostas entre si: a vida e a morte, a sabedoria e a estultícia, a riqueza e a pobreza. Nessa contraposição de conceitos, os aspectos negativos da realidade aparecem realçados e expostos num tom de profundo pessimismo. Contudo, em nenhum momento *Eclesiastes* chega ao extremo de menosprezar ou negar quanto de valoroso tem a vida; nunca deixa de reconhecer os aspectos positivos que fazem parte da existência e da experiência do ser humano; trabalho, prazer, família, bens ou sabedoria (2.11,13). Porém têm um valor relativo, de modo que nenhum deles (nem cada um particularmente, nem todos juntos) chega a satisfazer os anseios mais profundos do coração.

O Pregador se interroga pelo sentido da vida. Com absoluta sinceridade coloca a questão que mais o preocupa e que ele reduz a termos concretos perguntando-se: "Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?" (1.3), o que equivale a: Que deve conhecer, saber e fazer o ser humano para viver de maneira plenamente satisfatória?

Na busca da resposta que melhor convém a essa pergunta fundamental, o escritor analisa e critica com sistemática atenção os diversos caminhos que poderiam conduzi-lo ao seu objetivo: o prazer (2.1), a sabedoria (1.13) ou a realização de grandes obras (2.4). Mas descobre que ao término de todos os seus esforços o espera idêntica decepção, o que ele resume nas poucas palavras do seu célebre aforismo: "Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade" (1.2; 12.8). Porque, no fim das contas, a atividade de Deus no mundo é um mistério impenetrável para a sabedoria humana, incapaz ela mesma de descortinar o véu que o envolve. *Eclesiastes* trata de decifrar o enigma da existência e de penetrar no sentido das coisas apoiando-se tão-somente na sua experiência pessoal e nos seus próprios raciocínios. Essa atitude crítica o distanciou do sereno otimismo que revela o livro de *Provérbios* e o impediu de compartilhar da grande esperança dos profetas do povo de Israel; contudo, conclui com a afirmação de que "o dever de todo homem" (12.13) encontra-se no relacionamento deste com Deus.

Esboço:

1. A experiência do Pregador (1.1—2.26)
2. Juízos do Pregador em torno da existência humana (3.1—12.8)
3. Conclusão (12.9-14)

1

Tudo é vaidade

1 Palavra do Pregador, [a] filho de Davi, rei de Jerusalém:
2 Vaidade de vaidades, [b] diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade. [c]
3 Que proveito [d] tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol? [e]

---

[a] **a 1.1-2** *Pregador:* Ver a *Introdução.*

[b] **b 1.1-2** *Vaidade de vaidades.* A expressão hebraica significa *vã ilusão* e tem o valor de um superlativo. Cf. expressões semelhantes como *Deus dos deuses* e *Senhor dos senhores* (Dt 10.17) ou o *Cântico dos cânticos,* isto é, *o mais belo dos cânticos* (ver a *Introdução a Cântico dos Cânticos;* cf. Ct 1.1).

[c] **c 1.1-2** A palavra hebraica traduzida por *vaidade* (ou ilusão) designa tudo aquilo que é vazio, inconsistente e fugaz como um sopro, a névoa ou uma rajada de vento. Às vezes, é usado para destacar o caráter frágil e transitório da condição humana sobre a terra (Sl 62.9). Cf. Ec 1.14; 2.1; 4.8; 6.12.

A eterna mesmice

4 Geração vai e geração vem; mas a terra permanece para sempre. [f]
5 Levanta-se o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, onde nasce de novo.
6 O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte; volve-se, e revolve-se, na sua carreira, e retorna aos seus circuitos.
7 Todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde correm os rios, para lá tornam eles a correr.
8 Todas as coisas são canseiras tais, que ninguém as pode exprimir; os olhos não se fartam de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir.
9 O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol.
10 Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós.
11 Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas posteriores também não haverá memória entre os que hão de vir depois delas.

A experiência do Pregador

12 Eu, o Pregador, venho sendo rei de Israel, em Jerusalém.
13 Apliquei o coração [g] a esquadrinhar e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; este enfadonho trabalho impôs Deus aos filhos dos homens, para nele os afligir.
14 Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento. [h]

---

[d] **d 1.3** *Que proveito...:* A pergunta colocada neste v. encontra-se no pano de fundo de todo o livro (cf. Ec 2.22). Com a finalidade de encontrar uma resposta, o autor experimentou aquelas coisas a que se refere, p. ex., em 1.16-17; 2.1.

[e] **e 1.3** *Debaixo do sol:* Outra tradução possível: *neste mundo.* Esta expressão, que é repetida mais de 25 vezes, situa e delimita o campo de observação que realmente interessa ao Pregador: as coisas que acontecem aqui, na terra, e que estão diretamente relacionadas com o valor e o sentido da vida humana.

[f] **f 1.4** O olhar de *Eclesiastes* dirige-se, em primeiro lugar, ao mundo da natureza, que é o cenário e o marco da existência humana (vs. 4-11). Tudo nele está em constante movimento; mas desse contínuo ir e vir nada novo origina-se, porque cada movimento, uma vez chegado ao fim, recomeça o seu curso e repete incansavelmente o mesmo ciclo.

[g] **g 1.13** *Apliquei o coração:* Outra tradução possível: *entreguei-me inteiramente.* Na linguagem bíblica, o *coração* é a sede da atividade consciente, tanto intelectual quanto afetiva e voluntária. Ver Sl 12.2, n.

[h] **h 1.14** *Correr atrás do vento:* Outra tradução possível: *aflição de espírito,* na qual o verbo traduz um vocábulo aramaico que significa *desejo, busca ou ambição.* Também existe aqui, provavelmente, um jogo de palavras com um verbo hebraico que tem pronúncia semelhante e significa *pastorear* ou *apascentar* e um substantivo que significa *espírito* ou *vento.* Desse modo se

15 Aquilo que é torto não se pode endireitar; e o que falta não se pode calcular.
16 Disse comigo: eis que me engrandeci e sobrepujei em sabedoria a todos os que antes de mim existiram em Jerusalém; [i] com efeito, o meu coração tem tido larga experiência da sabedoria e do conhecimento.
17 Apliquei o coração a conhecer a sabedoria e a saber o que é loucura e o que é estultícia; e vim a saber que também isto é correr atrás do vento. [j]
18 Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza. [l]

2

A vaidade das possessões

1 Disse comigo: vamos! Eu te provarei com a alegria; goza, pois, a felicidade; [a] mas também isso era vaidade.
2 Do riso disse: é loucura; e da alegria: de que serve?

---

destaca uma idéia bem característica de *Eclesiastes:* A falta de proporção entre os esforços realizados e os resultados alcançados (cf. Ec 1.3) faz com que toda atividade humana seja como uma tentativa de *apanhar* (ou de *apascentar*) *o vento,* isto é, de obter um resultado que é, em si mesmo, inalcançável. Cf. Ec 2.11,17,26; 4.4,6; 6.9.

[i] **1.16-17** Cf. 1Rs 4.29-31.

[j] **1.16-17** Este diálogo consigo mesmo é um artifício literário destinado a ressaltar o caráter estritamente pessoal das observações e experiências: o autor deste livro observa a realidade, reflete sobre ela e tira as suas conclusões com total independência de opinião. Cf. Ec 2.1-2.

[l] **1.18** *Quem aumenta ciência aumenta tristeza:* A sabedoria que se pode alcançar por meio da observação e do raciocínio é útil e desejável (cf. Ec 7.5,11-12,19). Mas essa sabedoria não consegue responder satisfatoriamente às perguntas que mais inquietam o espírito humano (cf. Ec 3.11), nem assegura aos sábios um destino melhor que o dos estultos (Ec 2.14-16). Daí que a muita sabedoria é também uma fonte de pesar e insatisfação. Cf. Ec 8.16-17.

[a] **2.1** *Vamos!... goza, pois, a felicidade:* Notar que o autor não se questiona sobre a bondade ou a maldade moral dos prazeres, mas sobre a sua capacidade ou incapacidade para satisfazer os desejos mais profundos do coração humano. Certamente, também aqui a conclusão é negativa: os grandes prazeres tornam-se tanto mais decepcionantes quanto mais se havia esperado deles (cf. Ec 2.4-11).

3 Resolvi no meu coração dar-me ao vinho, regendo-me, contudo, pela sabedoria, e entregar-me à loucura, até ver o que melhor seria que fizessem os filhos dos homens [b] debaixo do céu, durante os poucos dias da sua vida. [c]
4 Empreendi grandes obras; edifiquei para mim casas; [d] plantei para mim vinhas.
5 Fiz jardins e pomares para mim e nestes plantei árvores frutíferas de toda espécie.
6 Fiz para mim açudes, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.
7 Comprei servos e servas e tive servos nascidos em casa; também possuí bois e ovelhas, mais do que possuíram todos os que antes de mim viveram em Jerusalém. [e]
8 Amontoei também para mim prata e ouro e tesouros de reis e de províncias; [f] provi-me de cantores e cantoras e das delícias dos filhos dos homens: [g] mulheres e mulheres. [h]
9 Engrandeci-me [i] e sobrepujei a todos os que viveram antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.
10 Tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o coração de alegria alguma, pois eu me alegrava com todas as minhas fadigas, e isso era a recompensa de todas elas.
11 Considerei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol.

A vaidade da sabedoria

12 Então, passei a considerar a sabedoria, e a loucura, e a estultícia. Que fará o homem que seguir ao rei? O mesmo que outros já fizeram.

---

[b] **b 2.3** *O que melhor seria que fizessem os filhos dos homens:* Nesta expressão se resume o objeto da "investigação" levada a cabo pelo Pregador. Ele tem especial interesse em saber o que é bom (lit. *o que é o bem*) para o ser humano, porque, sem esse conhecimento, é impossível pôr em ordem adequadamente a própria conduta. Das suas numerosas observações e experiências, tira a conclusão formulada em Ec 2.24; 3.12-13,22; 5.18; 8.15; 9.7-10.

[c] **c 2.3** *Durante os poucos dias da sua vida:* A brevidade da vida é outro dos temas que atravessam todo o livro. Apesar dos muitos dissabores que se padecem neste mundo, é bom ver o sol e desfrutar da doçura da luz (Ec 11.7); mas os seres humanos são mortais, e, quando Deus lhes tira o fôlego de vida, tanto o estulto quanto o sábio voltam ao pó de que haviam sido criados (Ec 2.15-16; 3.19-20; 9.5-6; 12.1-7).

[d] **d 2.4** 1Rs 7.1-12.

[e] **e 2.7** 1Rs 4.22-23.

[f] **f 2.8** 1Rs 9.28; 10.10-22.

[g] **g 2.8** 1Rs 11.3.

[h] **h 2.4-8** 1Rs 10.23-27; 2Cr 9.22-27.

[i] **i 2.9** 1Cr 29.25.

13 Então, vi que a sabedoria é mais proveitosa do que a estultícia, quanto a luz traz mais proveito do que as trevas.
14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o estulto anda em trevas; [j] contudo, entendi que o mesmo lhes sucede a ambos. [l]
15 Pelo que disse eu comigo: como acontece ao estulto, assim me sucede a mim; por que, pois, busquei eu mais a sabedoria? Então, disse a mim mesmo que também isso era vaidade.
16 Pois, tanto do sábio como do estulto, a memória não durará para sempre; pois, passados alguns dias, tudo cai no esquecimento. Ah! Morre o sábio, e da mesma sorte, o estulto!
17 Pelo que aborreci a vida, pois me foi penosa a obra que se faz debaixo do sol; sim, tudo é vaidade e correr atrás do vento.

A vaidade do trabalho

18 Também aborreci todo o meu trabalho, com que me afadiguei debaixo do sol, visto que o seu ganho eu havia de deixar a quem viesse depois de mim.
19 E quem pode dizer se será sábio ou estulto? Contudo, ele terá domínio sobre todo o ganho das minhas fadigas e sabedoria debaixo do sol; também isto é vaidade.
20 Então, me empenhei por que o coração se desesperasse de todo trabalho com que me afadigara debaixo do sol.
21 Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, ciência e destreza; contudo, deixará o seu ganho como porção a quem por ele não se esforçou; também isto é vaidade e grande mal.
22 Pois que tem o homem de todo o seu trabalho e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?
23 Porque todos os seus dias são dores, [m] e o seu trabalho, desgosto; até de noite não descansa o seu coração; também isto é vaidade.

---

[j] **2.14** *Eclesiastes* destaca, muito bem, as limitações da sabedoria humana (ver Ec 1.18, n. e cf. 8.16-17), mas nem por isso a despreza ou a considera desprovida de valor. Ao contrário, afirma que ela dá ao sábio uma força superior às armas de guerra (9.18), faz com que ele tenha os olhos abertos (2.14), ilumina o seu rosto, suaviza a dureza do seu semblante (8.1) e lhe dá graça (10.12). Mas também reconhece que o sábio, se é pobre, não costuma ser escutado (9.16), e recomenda buscar a sabedoria com a devida moderação (7.16; cf. 12.11-12).

[l] **2.14** O fato de que o *sábio* e o *estulto* têm um mesmo fim tem aqui uma interpretação distinta da que se dá no Sl 49.10. O que para o salmista era motivo de consolo, para o Eclesiastes torna-se decepcionante. Cf. Ec 9.10.

[m] **2.23** Cf. Jó 14.1.

24 Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma goze o bem do seu trabalho. No entanto, vi também que isto vem da mão de Deus, [n]
25 pois, separado deste, quem pode comer ou quem pode alegrar-se?
26 Porque Deus dá sabedoria, conhecimento [o] e prazer ao homem que lhe agrada; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte e amontoe, a fim de dar àquele que agrada a Deus. [p] Também isto é vaidade e correr atrás do vento.

3

Tempo para tudo

1 Tudo tem o seu tempo [a] determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: [b]
2 há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;
3 tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;
4 tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria;
5 tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;
6 tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;
7 tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;

---

[n] **n 2.24** *Nada há melhor para o homem...:* O autor havia-se perguntado sobre o que é o bem para o homem (ver Ec 2.3, nota *b*) e agora dá a sua resposta. A despeito da estultice, da injustiça e da miséria que reinam neste mundo (cf. Ec 3.16; 4.1), há uma porção de autêntica felicidade que Deus tem reservada para os seres humanos: são as pequenas alegrias da vida cotidiana, como o comer, o beber e a satisfação pelo trabalho bem feito. As referências ao prazer moderado dos bens deste mundo são repetidas como um estribilho, estabelecendo uma certa correspondência com as reiteradas alusões à "vaidade" da vida. Cf. Ec 3.12-13,22; 5.18; 8.15; 9.7-10.

[o] **o 2.26** Jó 32.8; Pv 2.6.

[p] **p 2.26** Jó 27.16-17; Pv 13.22.

[a] **a 3.1-8** O poema seguinte enuncia primeiro um princípio geral (v. 1) e depois enumera 14 pares de ações contrárias (vs. 2-8). Essa enumeração não pretende ser exaustiva, mas abarca praticamente a totalidade das ações a que os seres humanos se vêem inclinados ou forçados a realizar durante a sua vida (entre os limites do seu nascimento e da sua morte: v. 2). Desse modo, torna evidente algo que pertence à experiência comum: de duas ações contrárias não se pode realizar mais que uma, e, para fazer o mais conveniente em cada situação, é preciso conhecer o tempo oportuno, já que o êxito de uma decisão depende, em parte, da liberdade humana e, em parte, de circunstâncias e fatores que o ser humano não escolhe e aos quais está sujeito. Cf. Ec 9.11.

[b] **b 3.1** Cf. Pv 15.23; 25.11.

8 tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

O homem não conhece o seu tempo determinado

9 Que proveito tem o trabalhador naquilo com que se afadiga? [c]
10 Vi o trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir. [d]
11 Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade [e] no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim. [f]
12 Sei que nada há melhor para o homem do que regozijar-se e levar vida regalada;
13 e também que é dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho. [g]
14 Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar; e isto faz Deus para que os homens temam diante dele. [h]
15 O que é já foi, e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou. [i]

Semelhança aparente na morte entre homens e animais

16 Vi ainda debaixo do sol que no lugar do juízo reinava a maldade e no lugar da justiça, maldade ainda. [j]

---

[c] **c 3.9** *Que proveito...:* Ver Ec 1.3, nota *d*.

[d] **d 3.10** Cf. Ec 1.13.

[e] **e 3.11** *Eternidade:* Provável tradução de um termo hebraico que dá a idéia do *infinito* ou, com mais exatidão, *o tempo que se prolonga indefinidamente em direção ao passado e ao futuro.* Aqui, muito provavelmente, diga respeito à capacidade humana de abranger com o pensamento a totalidade dos acontecimentos passados e futuros e ao desejo irresistível de compreender o seu sentido e o seu porquê. Ver Ec 1.18, n.

[f] **f 3.11** *As obras que Deus fez desde o princípio até ao fim:* Em conformidade com os outros escritos sapienciais do AT, *Eclesiastes* afirma que tudo o que acontece no mundo está sujeito ao governo divino e dele depende. Mas se aparta da tradição sapiencial ao destacar, uma vez mais, a insuperável limitação da sabedoria humana: por mais que o ser humano se esforce em compreender, a *obra* que Deus realiza constitui para ele um enigma indecifrável (Ec 7.23-24; 8.17). Cf. Sl 139.17; Is 55.8-9; Rm 11.33-34.

[g] **g 3.12-13** *Nada há melhor para o homem...:* Ver Ec 2.24, n.

[h] **h 3.14** Sl 33.11.

[i] **i 3.15** Ec 1.9. *Deus fará renovar-se o que se passou:* Sentido provável de uma frase que, traduzida lit., diz *Deus busca o que é perseguido.*

[j] **j 3.16** O Eclesiastes comprova com amargura a existência de grandes injustiças sociais, mas não as combate como haviam feito os profetas (cf. Is 5.8-10; 10.1-4; Am 2.6-16; Mq 2.1-5); além disso, não está muito convencido de que essa situação possa mudar realmente (cf. Ec 4.1; 5.8-9).

17 Então, disse comigo: Deus julgará o justo e o perverso; [l] pois há tempo para todo
propósito e para toda obra.
18 Disse ainda comigo: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus os prove, e
eles vejam que são em si mesmos como os animais.
19 Porque o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes
sucede: como morre um, assim morre o outro, [m] todos têm o mesmo fôlego de vida, e
nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais; [n] porque tudo é vaidade.
20 Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão. [o]
21 Quem sabe se o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos
animais para baixo, para a terra? [p]
22 Pelo que vi não haver coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras,
porque essa é a sua recompensa; quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

4

As tribulações da vida

1 Vi ainda todas as opressões que se fazem debaixo do sol: vi as lágrimas dos que
foram oprimidos, sem que ninguém os consolasse; vi a violência na mão dos opressores,
sem que ninguém consolasse os oprimidos.
2 Pelo que tenho por mais felizes os que já morreram, mais do que os que ainda vivem;
[a]
3 porém mais que uns e outros tenho por feliz aquele que ainda não nasceu e não viu as
más obras que se fazem debaixo do sol.
4 Então, vi que todo trabalho e toda destreza em obras provêm da inveja do homem
contra o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.
5 O tolo cruza os braços e come a própria carne, dizendo:
6 Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr
atrás do vento.
7 Então, considerei outra vaidade debaixo do sol,
8 isto é, um homem sem ninguém, não tem filho nem irmã; contudo, não cessa de
trabalhar, e seus olhos não se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, se
nego à minha alma os bens da vida? [b] Também isto é vaidade e enfadonho trabalho.

---

[l] **3.17** Sobre o juízo de Deus, cf. Ec 11.9; 12.14.

[m] **3.19** Sl 49.12,20.

[n] **3.19** *Nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais:* O autor não identifica sem mais nem menos os homens com os animais. Afirma, simplesmente, que todos os seres vivos estão animados pelo fôlego vital que se manifesta na respiração (cf. Gn 2.7; 7.22) e que, quando Deus lhes retira esse fôlego, todos, indistintamente, voltam ao pó comum (cf. Gn 3.19). Diante da realidade da morte, apagam-se todas as diferenças.

[o] **3.20** Gn 3.19; Jó 34.15.

[p] **3.20-21** Ec 12.7.

[a] **4.2** Cf. Jó 3.11-19; Jr 20.14-18.

9 Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.
10 Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante.
11 Também, se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só como se aquentará?
12 Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.
13 Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar, [c]
14 ainda que aquele saia do cárcere para reinar ou nasça pobre no reino deste.
15 Vi todos os viventes que andam debaixo do sol com o jovem sucessor, que ficará em lugar do rei. [d]
16 Era sem conta todo o povo que ele dominava; tampouco os que virão depois se hão de regozijar nele. [e] Na verdade, que também isto é vaidade e correr atrás do vento.

5

A loucura de votos precipitados

1 Guarda o pé, quando entrares na Casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.
2 Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras. [a]
3 Porque dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar, palavras néscias. [b]
4 Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes. [c]
5 Melhor é que não votes do que votes e não cumpras. [d]

---

[b] **b** **4.8** Notar a ironia que há neste v. A presença de um herdeiro a quem legar os bens justificaria, pelo menos em parte, tão desmesurados esforços. Cf. Ec 5.13-16.

[c] **c** **4.13** Os sábios de Israel elogiam, unanimemente, a capacidade de dar e receber um bom conselho. Cf. Pv 11.14; 12.15; 24.6.

[d] **d** **4.14-15** *Ainda que aquele saia... ficará em lugar do rei:* Tradução provável.

[e] **e** **4.14-16** Não parece que o autor se refira aqui a um caso em especial. O desencanto popular, depois de um entusiasmo passageiro, é um fato cotidiano que poderia ser confirmado com muitos exemplos.

[a] **a** **5.2** *Portanto, sejam poucas as tuas palavras:* Cf. Pv 17.27; Mt 6.7.

[b] **b** **5.2-3** Pv 10.19.

[c] **c** **5.4** Sl 66.13-14.

[d] **d** **5.4-5** Sobre a obrigação de cumprir as promessas, cf. Nm 30.3-16; Dt 23.21-23.

6 Não consintas que a tua boca te faça culpado, nem digas diante do mensageiro [e] de
Deus que foi inadvertência; por que razão se iraria Deus por causa da tua palavra, a
ponto de destruir as obras das tuas mãos?
7 Porque, como na multidão dos sonhos há vaidade, assim também, nas muitas
palavras; tu, porém, teme a Deus. [f]

A vaidade das riquezas

8 Se vires em alguma província opressão de pobres e o roubo em lugar do direito e da
justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que está alto tem acima de si
outro mais alto que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também
exploram. [g]
9 O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo. [h]
10 Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta
da renda; também isto é vaidade.
11 Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem; que mais
proveito, pois, têm os seus donos do que os verem com seus olhos?
12 Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura do rico
não o deixa dormir.
13 Grave mal vi debaixo do sol: as riquezas que seus donos guardam para o próprio
dano.
14 E, se tais riquezas se perdem por qualquer má aventura, ao filho que gerou nada lhe
fica na mão.
15 Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e do seu
trabalho nada poderá levar consigo. [i]
16 Também isto é grave mal: precisamente como veio, assim ele vai; e que proveito lhe
vem de haver trabalhado para o vento?
17 Nas trevas, comeu em todos os seus dias, com muito enfado, com enfermidades e
indignação.

---

[e] **e** **5.6** *Mensageiro:* Poderia ser um sacerdote ou um funcionário do templo, encarregado de velar para que os responsáveis cumprissem pontualmente as suas promessas.

[f] **f** **5.7** *Porém... Deus:* Tradução provável.

[g] **g** **5.8** Notar esta aguda observação, válida para todos os tempos. Em todas as sociedades humanas há uma burocracia constituída por um excessivo número de funcionários subordinados uns aos outros, que, em lugar de favorecerem ao governo, não fazem outra coisa senão oprimir o povo.

[h] **h** **5.8-9** *Se vires em alguma província... do campo:* Tradução pouco segura de um texto obscuro. Outras traduções possíveis do v. 9: *E, apesar de tudo, é uma vantagem para o país, para o território cultivado, ter um rei;* ou melhor, *Pois a maior vantagem para o país é ter um rei a quem se obedece no território.* Essas duas versões pressupõem uma atenuação da crítica à ordem estabelecida que foi proposta no v. anterior.

[i] **i** **5.15** Jó 1.21; Sl 49.17; 1Tm 6.7.

18 Eis o que eu vi: boa e bela coisa é comer e beber e gozar cada um do bem de todo o
seu trabalho, com que se afadigou debaixo do sol, durante os poucos dias da vida que
Deus lhe deu; porque esta é a sua porção.[j]
19 Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles
comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus.
20 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, porquanto Deus lhe enche o
coração de alegria.

6

1 Há um mal que vi debaixo do sol e que pesa sobre os homens:
2 o homem a quem Deus conferiu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo
quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe concede que disso coma;[a] antes, o estranho
o come; também isto é vaidade e grave aflição.[b]
3 Se alguém gerar cem filhos[c] e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma
não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura,[d] digo que um aborto é mais feliz
do que ele;
4 pois debalde vem o aborto e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome;
5 não viu o sol,[e] nada conhece. Todavia, tem mais descanso do que o outro,
6 ainda que aquele vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem. Porventura,
não vão todos para o mesmo lugar?[f]
7 Todo trabalho do homem é para a sua boca; e, contudo, nunca se satisfaz o seu
apetite.
8 Pois que vantagem tem o sábio sobre o tolo? Ou o pobre que sabe andar perante os
vivos?[g]

---

[j] **5.18** *Boa e bela coisa é comer e beber:* Ver Ec 2.24, n.

[a] **6.2** *Mas Deus não lhe concede que disso coma:* Seja por causa de enfermidade ou de morte prematura. Cf. Lc 12.20.

[b] **6.2** Sl 39.6.

[c] **6.3** *Cem filhos:* No antigo Israel, considerava-se que os muitos filhos eram uma das melhores bênçãos divinas. Cf. Dt 28.11; Jó 1.2; Sl 127.3-5; 128.3,6; Pv 17.6; 31.28.

[d] **6.3** *Não tiver sepultura:* Ver Jr 7.33, n.

[e] **6.5** *Não viu o sol:* Isto é, gozar a vida neste mundo, onde a luz é agradável (Ec 11.7), em oposição ao *Sheol* ou Reino dos mortos (ver Sl 6.5, n.), onde *os dias de trevas* serão muitos (Ec 11.8). Ver *Reino da morte* na *Concordância Temática.*

[f] **6.6** *Não vão todos para o mesmo lugar?:* Cf. Ec 2.15-16; 3.19-20; 9.5-6.

[g] **6.8** *Pois que vantagem tem o... perante os vivos?:* Outra tradução possível: *Pois que vantagem tem o sábio sobre os vivos, a não ser seus conhecimentos para fazer frente à vida?*

9 Melhor é a vista dos olhos do que o andar ocioso da cobiça; [h] também isto é vaidade
e correr atrás do vento.
10 A tudo quanto há de vir já se lhe deu o nome, [i] e sabe-se o que é o homem, e que
não pode contender com quem é mais forte do que ele.
11 É certo que há muitas coisas que só aumentam a vaidade, mas que aproveita isto ao
homem?
12 Pois quem sabe o que é bom para o homem durante os poucos dias da sua vida de
vaidade, os quais gasta como sombra? [j] Quem pode declarar ao homem o que será
depois dele debaixo do sol?

7

Comparadas a sabedoria e a loucura [a]

1 Melhor é a boa fama do que o ungüento precioso, [b] e o dia da morte, melhor do que o
dia do nascimento. [c]

---

[h] **h 6.9** *Andar ocioso da cobiça:* Tradução provável. Este v. parece sugerir que o mais conveniente é aproveitar as oportunidades que estão ao alcance da mão, sem deixar-se levar por desejos ilusórios ou inalcançáveis.

[i] **i 6.10** *Deu o nome:* Ver Sl 8.1, nota *c*.

[j] **j 6.12** A imagem da *sombra,* referindo-se à fugacidade da vida humana, aparece com freqüência na Bíblia. Cf. Jó 8.9; 14.2; Sl 39.5-6; 102.11; 109.23; Ec 8.13.

[a] **a 7.1-22** Esta seção tem uma série de máximas e sentenças em forma de refrão e distribuídas sem uma ordem aparentemente lógica. Nessa série, destacam-se particularmente as sentenças comparativas, introduzidas pela frase *Melhor é* (cf. vs. 1-3,5,8). O autor nem sempre explica por que considera uma coisa mais valiosa que a outra, porém, em alguns casos, justifica as suas apreciações (cf., p. ex., vs. 2-3).

[b] **b 7.1** Neste refrão há um jogo de palavras com os vocábulos hebraicos *shem (nome)* e *shemen (azeite ou óleo perfumado);* cf. Ct 1.3. Aqui, o bom nome (isto é, a *boa fama*) contrapõe-se ao azeite de boa qualidade que era utilizado como *perfume* nos banquetes e festas (Sl 23.5; Am 6.6). Cf. Pv 22.1.

[c] **c 7.1** Esta é uma das sentenças que o autor enuncia sem acrescentar nenhuma explicação; por isso, a sua interpretação resulta em certa medida problemática. O que trata de insinuar, provavelmente, seja que, se a vida humana na terra constitui um enigma e tecido de ilusões, é melhor sair deste mundo do que entrar nele (cf. Ec 4.1-3). Notar, contudo, que o aforismo ou refrão, quando enuncia as verdades que procura comunicar, vale-se freqüentemente de expressões irônicas, incisivas e ainda paradoxais. Daí que, para fazer justiça ao sentido de um refrão, será conveniente levar em conta, ao mesmo tempo, a afirmação complementar ou, inclusive, oposta. Cf., p. ex., Ec 9.4; 11.7,9-10.

2 Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois naquela se vê o fim de todos os homens; e os vivos que o tomem em consideração.
3 Melhor é a mágoa do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.
4 O coração dos sábios está na casa do luto, mas o dos insensatos, na casa da alegria.
5 Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir a canção do insensato. [d]
6 Pois, qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, [e] tal é a risada do insensato; também isto é vaidade.
7 Verdadeiramente, a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrompe o coração.
8 Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio; melhor é o paciente do que o arrogante.
9 Não te apresses em irar-te, [f] porque a ira se abriga no íntimo dos insensatos.
10 Jamais digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Pois não é sábio perguntar assim.
11 Boa é a sabedoria, havendo herança, e de proveito, para os que vêem o sol.
12 A sabedoria protege como protege o dinheiro; mas o proveito da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor. [g]
13 Atenta para as obras de Deus, [h] pois quem poderá endireitar o que ele torceu?
14 No dia da prosperidade, goza do bem; mas, no dia da adversidade, considera em que Deus fez tanto este como aquele, para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele.

A moderação em tudo é boa

15 Tudo isto vi nos dias da minha vaidade: há justo que perece na sua justiça, e há perverso que prolonga os seus dias na sua perversidade.
16 Não sejas demasiadamente justo, nem exageradamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo?
17 Não sejas demasiadamente perverso, nem sejas louco; por que morrerias fora do teu tempo?
18 Bom é que retenhas isto e também daquilo não retires a mão; pois quem teme a Deus de tudo isto sai ileso.
19 A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez poderosos que haja na cidade.
20 Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque. [i]
21 Não apliques o coração a todas as palavras que se dizem, para que não venhas a ouvir o teu servo a amaldiçoar-te,
22 pois tu sabes que muitas vezes tu mesmo tens amaldiçoado a outros.

Avaliação da mulher enganosa

---

[d] **d** **7.5** Cf. Pv 27.5-6.

[e] **e** **7.6** *Debaixo duma panela:* Outra tradução possível: *no fogo.*

[f] **f** **7.9** *Não... irar-te:* Cf. Tg 1.19.

[g] **g** **7.11-12** Sobre as vantagens da *sabedoria,* ver Ec 2.14, nota *j.*

[h] **h** **7.13** *As obras de Deus:* Ver Ec 3.11, nota *f.*

[i] **i** **7.20** *E que não peque:* Cf. 1Jo 1.8-10.

23 Tudo isto experimentei pela sabedoria; e disse: tornar-me-ei sábio, mas a sabedoria estava longe de mim.
24 O que está longe e mui profundo, quem o achará?
25 Apliquei-me a conhecer, e a investigar, e a buscar a sabedoria e meu juízo de tudo, e a conhecer que a perversidade é insensatez e a insensatez, loucura.
26 Achei coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços [j] e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas o pecador virá a ser seu prisioneiro.
27 Eis o que achei, diz o Pregador, conferindo uma coisa com outra, para a respeito delas formar o meu juízo,
28 juízo que ainda procuro e não o achei: entre mil homens achei um como esperava, mas entre tantas mulheres não achei nem sequer uma.
29 Eis o que tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, [l] mas ele se meteu em muitas astúcias.

8

A submissão diante do rei

1 Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz reluzir o seu rosto, e muda-se a dureza da sua face. [a]
2 Eu te digo: observa o mandamento do rei, e isso por causa do teu juramento feito a Deus.
3 Não te apresses em deixar a presença dele, nem te obstines em coisa má, porque ele faz o que bem entende.
4 Porque a palavra do rei tem autoridade suprema; e quem lhe dirá: Que fazes?
5 Quem guarda o mandamento não experimenta nenhum mal; e o coração do sábio conhece o tempo e o modo.
6 Porque para todo propósito há tempo e modo; porquanto é grande o mal que pesa sobre o homem.
7 Porque este não sabe o que há de suceder; e, como há de ser, ninguém há que lho declare. [b]
8 Não há nenhum homem que tenha domínio sobre o vento para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o dia da morte; nem há tréguas nesta peleja; nem tampouco a perversidade livrará aquele que a ela se entrega. [c]

---

[j] **7.26** Sobre a *mulher cujo coração são redes,* cf. Pv 5.8; 7.10-23.

[l] **7.29** Cf. Gn 1.26-31.

[a] **8.1** *Quem é como o sábio:* Ver Ec 2.14, nota *j.*

[b] **8.5-7** Ao que parece, esta passagem critica, mais uma vez, o princípio que estabelecia uma conexão infalível entre a prática do bem e a prosperidade material (cf., p. ex., Pv 19.16). Os fatos desmentem essa doutrina, diz o *Eclesiastes,* já que o futuro é igualmente incerto para os bons e maus. Cf. Ec 10.14; 11.6.

[c] **8.8** Cf. Sl 49.6-12.

9 Tudo isto vi quando me apliquei a toda obra que se faz debaixo do sol; há tempo em que um homem tem domínio sobre outro homem, para arruiná-lo.

As desigualdades na vida

10 Assim também vi os perversos receberem sepultura e entrarem no repouso, ao passo que os que freqüentavam o lugar santo foram esquecidos na cidade onde fizeram o bem; também isto é vaidade. [d]
11 Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.
12 Ainda que o pecador faça o mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus.
13 Mas o perverso não irá bem, nem prolongará os seus dias; será como a sombra, [e] visto que não teme diante de Deus.
14 Ainda há outra vaidade sobre a terra: justos a quem sucede segundo as obras dos perversos, e perversos a quem sucede segundo as obras dos justos. [f] Digo que também isto é vaidade. [g]
15 Então, exaltei eu a alegria, porquanto para o homem nenhuma coisa há melhor debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; pois isso o acompanhará no seu trabalho nos dias da vida que Deus lhe dá debaixo do sol. [h]
16 Aplicando-me a conhecer a sabedoria e a ver o trabalho que há sobre a terra — pois nem de dia nem de noite vê o homem sono nos seus olhos —,
17 então, contemplei toda a obra de Deus e vi que o homem não pode compreender a obra que se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para a descobrir, não a entenderá; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a poderá achar.

9

A sorte parece ser a mesma para todos

1 Deveras me apliquei a todas estas coisas para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e os seus feitos estão nas mãos de Deus; [a] e, se é amor ou se é ódio que está à sua espera, não o sabe o homem. Tudo lhe está oculto no futuro.
2 Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao perverso; ao bom, [b] ao puro e ao impuro; tanto ao que sacrifica como ao que não sacrifica; ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.

---

[d] **d 8.10** *Assim também vi... vaidade:* Tradução provável.

[e] **e 8.13** *Será como a sombra:* Ver Ec 6.12, n.

[f] **f 8.14** Sl 73; Jr 12.1-4; Hc 1.2-4,12-17.

[g] **g 8.12-14** Ec 9.2.

[h] **h 8.15** *Porquanto para o homem nenhuma coisa há melhor...:* Ver Ec 2.24, n.

[a] **a 9.1** *Nas mãos de Deus:* Pv 16.1,9; 19.21.

[b] **b 9.2** *Bom:* Uma antiga versão acrescenta: *E ao mal.* No hebraico não aparece esta expressão.

3 Este é o mal que há em tudo quanto se faz debaixo do sol: a todos sucede o mesmo;
também o coração dos homens está cheio de maldade, nele há desvarios enquanto
vivem; depois, rumo aos mortos.
4 Para aquele que está entre os vivos há esperança; porque mais vale um cão vivo do
que um leão morto. [c]
5 Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma,
nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento.
6 Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa
alguma do que se faz debaixo do sol.
7 Vai, pois, come com alegria o teu pão e bebe gostosamente o teu vinho, pois Deus já
de antemão se agrada das tuas obras.
8 Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e jamais falte o óleo sobre a tua cabeça.
9 Goza a vida com a mulher que amas, [d] todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus
te deu debaixo do sol; porque esta é a tua porção nesta vida pelo trabalho com que te
afadigaste debaixo do sol.
10 Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no
além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria
alguma. [e]

Trabalhos sem recompensa

11 Vi ainda debaixo do sol que não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes, a vitória,
nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos
inteligentes, o favor; porém tudo depende do tempo e do acaso.
12 Pois o homem não sabe a sua hora. Como os peixes que se apanham com a rede
traiçoeira e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enredam também
os filhos dos homens no tempo da calamidade, quando cai de repente sobre eles.

Exemplo que ilustra esta verdade

13 Também vi este exemplo de sabedoria debaixo do sol, que foi para mim grande.
14 Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens; veio contra ela um grande
rei, sitiou-a e levantou contra ela grandes baluartes.
15 Encontrou-se nela um homem pobre, porém sábio, que a livrou pela sua sabedoria;
contudo, ninguém se lembrou mais daquele pobre.
16 Então, disse eu: melhor é a sabedoria do que a força, [f] ainda que a sabedoria do
pobre é desprezada, e as suas palavras não são ouvidas. [g]

---

[c] **c 9.4** *Porque mais vale um cão vivo do que um leão morto:* O autor cita um provérbio popular. Para se perceber toda a força desta afirmação, convém levar em conta que o cão, para os antigos, era um animal desprezível (cf. 1Sm 17.43; 24.14; ver Ec 7.1-22, n.; Fp 3.2, nota *b;* Ap 22.15, nota *u*).

[d] **d 9.9** *Goza... amas:* Pv 5.15-19.

[e] **e 9.10** Ec 11.7-8; 12.6-7.

[f] **f 9.16** Pv 24.5.

[g] **g 9.16** Nova insistência em relação aos limites da sabedoria humana. Esta é, sem dúvida, mais valiosa do que a força bruta, mas, muitas vezes, passa despercebida, e o seu resultado é ineficaz. Ver Ec 2.14, nota *j*.

17 As palavras dos sábios, ouvidas em silêncio, valem mais do que os gritos de quem
governa entre tolos.
18 Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitas
coisas boas.

10

A excelência da sabedoria

1 Qual a mosca morta faz o ungüento do perfumador exalar mau cheiro, assim é para a
sabedoria e a honra um pouco de estultícia.
2 O coração do sábio se inclina para o lado direito, mas o do estulto, para o da
esquerda.
3 Quando o tolo vai pelo caminho, falta-lhe o entendimento; e, assim, a todos mostra
que é estulto. [a]
4 Levantando-se contra ti a indignação do governador, não deixes o teu lugar, porque o
ânimo sereno acalma grandes ofensores.
5 Ainda há um mal que vi debaixo do sol, erro que procede do governador:
6 o tolo posto em grandes alturas, mas os ricos assentados em lugar baixo.
7 Vi servos a cavalo e príncipes andando a pé como servos sobre a terra.
8 Quem abre uma cova nela cairá, [b] e quem rompe um muro, mordê-lo-á uma cobra.
9 Quem arranca pedras será maltratado por elas, e o que racha lenha expõe-se ao
perigo.
10 Se o ferro está embotado, e não se lhe afia o corte, é preciso redobrar a força; mas a
sabedoria resolve com bom êxito.
11 Se a cobra morder antes de estar encantada, não há vantagem no encantador.
12 Nas palavras do sábio há favor, mas ao tolo os seus lábios devoram. [c]
13 As primeiras palavras da boca do tolo são estultícia, e as últimas, loucura perversa.
14 O estulto multiplica as palavras, ainda que o homem não sabe o que sucederá; [d] e
quem lhe manifestará o que será depois dele?
15 O trabalho do tolo o fatiga, pois nem sabe ir à cidade.
16 Ai de ti, ó terra cujo rei é criança e cujos príncipes se banqueteiam já de manhã.
17 Ditosa, tu, ó terra cujo rei é filho de nobres e cujos príncipes se sentam à mesa a seu
tempo para refazerem as forças e não para bebedice.
18 Pela muita preguiça desaba o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.
19 O festim faz-se para rir, o vinho alegra a vida, e o dinheiro atende a tudo.
20 Nem no teu pensamento amaldiçoes o rei, nem tampouco no mais interior do teu
quarto, o rico; porque as aves dos céus poderiam levar a tua voz, e o que tem asas daria
notícia das tuas palavras.

11

---

[a] **a 10.3** *O tolo vai pelo caminho...:* Outra tradução possível: *E revela a todos que é um tolo.*

[b] **b 10.8** Sl 7.15; Pv 26.27.

[c] **c 10.12** Pv 10.32; 15.2.

[d] **d 10.14** *O homem não sabe o que sucederá:* Ver Ec 8.5-7, n.

O procedimento prudente do sábio

1 Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. [a]
2 Reparte com sete e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá à terra.
3 Estando as nuvens cheias, derramam aguaceiro sobre a terra; caindo a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que cair, aí ficará.
4 Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.
5 Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, [b] nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, [c] assim também não sabes as obras de Deus, [d] que faz todas as coisas.
6 Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas.
7 Doce é a luz, e agradável aos olhos, ver o sol. [e]
8 Ainda que o homem viva muitos anos, regozije-se em todos eles; contudo, deve lembrar-se de que há dias de trevas, porque serão muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.

A mocidade

9 Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas.
10 Afasta, pois, do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade. [f]

---

[a] **a 11.1** O significado desta recomendação não é totalmente claro. Um provérbio árabe utiliza a expressão *lança o teu pão sobre as águas* com o sentido de *pratica o bem,* e, a partir daí, concluem alguns intérpretes que também este verso é um convite para realizar boas obras, já que estas não ficarão sem recompensa. Outros vêem, ao contrário, uma referência ao comércio marítimo: o autor estaria recomendando enviar o *pão* pelo mar (isto é, os resultados do próprio esforço). Apesar dessa operação ser de alto risco, traz, definitivamente, grandes benefícios.

[b] **b 11.5** Cf. Jo 3.8.

[c] **c 11.5** A gestação de uma nova vida no ventre materno constituía, para os antigos, um fato assombroso e carregado de mistério (cf. Sl 139.13-16; Pv 30.19).

[d] **d 11.5** *Assim também não sabes as obras de Deus:* Ver Ec 3.11, nota *f*.

[e] **e 11.7** A evocação da luz do sol e da alegria que ela produz faz com que este sábio, tão compenetrado do nada das coisas, entoe, apesar de tudo, um canto à vida. Ver Ec 6.5, n.

[f] **f 11.9-10** Este conselho dirigido aos jovens está de acordo com o que o autor tem dito até agora. Se bem que é certo que tudo é "vaidade", não é por isso que devemos fechar os olhos para os aspectos positivos da existência humana, especialmente para esta porção de felicidade que também é parte

12

A velhice

1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias,
a e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer;
2 antes que se escureçam o sol, a lua e as estrelas do esplendor da tua vida, e tornem a
vir as nuvens depois do aguaceiro;
3 no dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens
outrora fortes, as tuas pernas, e cessarem os teus moedores da boca, por já serem
poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas;
4 e os teus lábios, quais portas da rua, se fecharem; no dia em que não puderes falar em
alta voz, te levantares à voz das aves, e todas as harmonias, filhas da música, te
diminuírem;
5 como também quando temeres o que é alto, e te espantares no caminho, e te
embranqueceres, como floresce a amendoeira, e o gafanhoto te for um peso, e te perecer
o apetite; *b* porque vais à casa eterna, e os pranteadores andem rodeando pela praça; *c*
6 antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o
cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço,
7 e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu. *d*

---

da vida (cf. Ec 9.7-9), como são também os *dias de trevas,* que nunca tardam em chegar (cf. Ec 11.8).

a **a 12.1-7** Contrastando com os últimos ecos da alegria (cf. Ec 11.9-10), o livro termina com uma evocação poética da velhice e da morte. Pela sobriedade do seu estilo e pelo seu surpreendente desenvolvimento de imagens e metáforas, este poema é, sem dúvida, um dos auges da poesia bíblica e universal.

b **b 12.5** *Perecer o apetite:* Outra tradução possível: *a alcaparra para nada servirá.* O organismo do ancião está tão debilitado, que as propriedades estimulantes e afrodisíacas da *alcaparra* já não surtem mais efeito.

c **c 12.3-5** Segundo alguns intérpretes, este poema seria uma alegoria na qual cada metáfora corresponde a um membro do corpo humano. Os *guardas da casa* seriam os braços e as mãos; os *moedores,* os dentes; *os teus olhos nas janelas,* os olhos; as *portas da rua,* os ouvidos; e assim sucessivamente. Mas essa interpretação alegórica, levada ao extremo, fica demasiadamente artificial.

d **d 12.7** Segundo a doutrina corrente no AT, o homem recebe o *espírito* ou fôlego de vida provisoriamente (cf. Gn 2.7; 6.3). Uma vez que se cumprem os dias contados da sua existência, Deus toma de novo para si esse fôlego vital, e todo o homem volta ao pó, do qual foi formado (Gn 3.19; Sl 104.29; Ec 3.20-21). O autor do *Eclesiastes* compartilhava essa crença, já que ele escreveu o seu livro antes que surgisse, em Israel, a fé na ressurreição dos mortos (cf. Dn 12.1-2). Ver também Sl 6.5, n.

8 Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.

Conclusão

9 O Pregador, além de sábio, ainda ensinou ao povo o conhecimento; e, atentando e
esquadrinhando, compôs muitos provérbios.
10 Procurou o Pregador achar palavras agradáveis e escrever com retidão palavras de
verdade.
11 As palavras dos sábios são como aguilhões, e como pregos bem fixados as sentenças
coligidas, dadas pelo único Pastor. [e]
12 Demais, filho meu, atenta: [f] não há limite para fazer livros, e o muito estudar é
enfado da carne.
13 De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus
mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.
14 Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer
sejam boas, quer sejam más.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

O livro

O título *Cântico dos Cânticos* (= Ct) comumente dado a este breve mas belíssimo livro é uma expressão que corresponde literalmente ao início do texto hebraico da Bíblia: *shir hashirim.* Trata-se de uma fórmula idiomática muito condensada, cujo sentido pode explicar-se com propriedade como: "o mais formoso dos cantos" ou "o poema mais sublime." *Cântico dos Cânticos* é um poema distribuído em estrofes, nas quais, alternadamente, dois namorados manifestam os seus recíprocos sentimentos numa linguagem apaixonada, de alto nível literário e brilhante colorido. Tudo nesse poema enfeitado de símiles e esplêndidas metáforas orienta-se para a exaltação do amor entre o homem e a mulher, nessa irresistível e mútua atração que inspira as palavras e determina as atitudes dos namorados. Em *Cântico dos Cânticos*, o esposo olha a esposa como um modelo de perfeições, contempla-a pelo cristal daquilo que considera mais apetecível, seja vinha ou fonte, jardim ou "nardo e açafrão" (1.6; 2.15; 4.12-14; 5.1; 8.12). A beleza dos namorados e as delícias do amor são como os frutos da terra, os

---

[e] **12.11** *As palavras... pelo único Pastor:* Tradução provável.

[f] **12.12** *Demais, filho meu, atenta:* Outra tradução possível: *recebe, então, meu filho, esta outra advertência* ou *o que alguém tira deles são grandes advertências.*

lírios, o vinho, o leite ou o favo de mel (4.3,11; 5.1,13; 6.2,7; 7.7-9; 8.2). Também, desde os mais altos expoentes da lírica, o poema expressa, às vezes, a angústia pela ausência do amado (1.7; 3.1-3; 5.8), a felicidade do encontro (2.8-14; 3.4) e, sobretudo, o desejo intenso da mútua entrega (1.2-4; 8.1-3).

A interpretação

Ao longo da história, o sentido das metáforas propostas pelo *Cântico dos Cânticos* tem sido recusado, apesar da sua evidência. Para muitos intérpretes, tanto judeus como cristãos, parecia impensável que, entre os demais livros da Bíblia, pudesse haver um de caráter secular, cuja finalidade não fosse outra senão festejar a felicidade dos esposos unidos por um amor propriamente humano.

Por isso, desde longa data tratou-se de encontrar no livro um segundo sentido, de estrita natureza religiosa e oculto por debaixo daquilo que aparece à primeira vista. Assim, o Judaísmo o interpretou como uma exaltação alegórica da aliança de Javé com Israel. Depois, a Igreja viu o seu relacionamento com Cristo prefigurado nos namorados protagonistas do poema. E, por último, a mística cristã descobriu neles a mais perfeita referência à união da alma com Deus. No entanto, todos esses critérios, condicionados pelo próprio sentimento religioso daqueles que os sustentavam, têm obscurecido durante séculos a interpretação mais singela e imediata de *Cântico dos Cânticos* e a sua vinculação literária e de pensamento com antigos hinos de bodas da sociedade israelita. Eram canções entoadas umas pelos noivos, e outras, por familiares e convidados (Jr 25.10; 33.11), os quais bailavam e cantavam durante os sete dias de duração dos alegres festejos nupciais (Gn 29.27-28; Jz 14.10,17).

Aquilo que, ao contrário, se deve ressaltar é que a figura da união conjugal, tão belamente louvada por *Cântico dos Cânticos,* é usada freqüentemente no Antigo Testamento como símbolo excelso da aliança de Deus com Israel (Jr 2.1-3; Ez 16; Os 1—3) e, no Novo Testamento, do relacionamento de Cristo com a Igreja (Ef 5.23-32; Ap 21.2,9).

O autor

A menção de Salomão (1.1) induz a se pensar que aquele rei, filho de Davi e sábio entre os sábios, foi o inspirado poeta a quem devemos o *Cântico dos Cânticos.* Mas a esse respeito se deve assinalar que a frase hebraica traduzida por "de Salomão" tanto pode significar que ele foi o autor do poema como que o poema lhe foi dedicado ou, simplesmente, que Salomão é o personagem a quem o poema faz referência. Em um ou outro caso, o fato indubitável é que o nome do rei pesou de modo definitivo em favor de que *Cântico dos Cânticos* fosse incluído entre os livros sapienciais do povo de Israel.

Composição do poema

No momento atual, a grande maioria dos especialistas está de acordo que o *Cântico dos Cânticos,* tal como tem chegado a nós, não é a obra de um único e determinado poeta. Trata-se, antes, de uma coleção de canções dos séculos V e IV a.C., compostas por pessoas desconhecidas para que o povo cantasse e compiladas, provavelmente, até o princípio do séc. III a.C. Portanto, não se deve supor nenhuma espécie de estrutura estabelecida de antemão como preparação da obra poética. A unidade literária de *Cântico dos Cânticos* e a coerência do seu pensamento não procedem de nenhum plano prévio, mas da idéia geral que presidiu, no seu dia, a compilação dos cânticos.

Esboço:

---

a.C. antes de Cristo

séc. século

1. Título (1.1)
2. Cânticos (1.2—8.14)
a. Primeiro (1.2—2.7)
b. Segundo (2.8—3.5)
c. Terceiro (3.6—5.1)
d. Quarto (5.2—6.3)
e. Quinto (6.4—8.4)
f. Sexto (8.5-14)

1

1 Cântico dos cânticos de Salomão. [a]

Esposa

2 Beija-me com os beijos de tua boca;
porque melhor é o teu amor do que o vinho.
3 Suave é o aroma dos teus ungüentos,
como ungüento derramado é o teu nome; [b]
por isso, as donzelas te amam.
4 Leva-me após ti, apressemo-nos.

---

[a] **1.1** *De Salomão:* Outra tradução possível: *dedicado a Salomão.* Cf. 1Rs 4.32; Ct 3.9-11.

[b] **1.3** *O teu nome:* Ver Sl 8.1, nota c.

O rei [c] me introduziu nas suas recâmaras.

Coro

Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos;
do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho;
não é sem razão que te amam.

Esposa

5 Eu estou morena [d] e formosa,
ó filhas de Jerusalém,
como as tendas de Quedar, [e]
como as cortinas de Salomão.
6 Não olheis para o eu estar morena,
porque o sol me queimou.
Os filhos de minha mãe se indignaram contra mim
e me puseram por guarda de vinhas;
a vinha, porém, que me pertence, não a guardei. [f]
7 Dize-me, ó amado de minha alma:
onde apascentas o teu rebanho,
onde o fazes repousar pelo meio-dia,
para que não ande eu vagando [g]
junto ao rebanho dos teus companheiros?

Esposo

8 Se tu não o sabes, ó mais formosa entre as mulheres, [h]
sai-te pelas pisadas dos rebanhos
e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.
9 Às éguas dos carros de Faraó
te comparo, ó querida minha. [i]

---

[c] **c 1.4** O termo *rei* é um qualificativo do amado e não o de um terceiro personagem que se interpõe entre os dois namorados. Cf. Ct 1.12; 7.5.

[d] **d 1.5** *Eu estou morena:* O v. seguinte mostra que esta expressão se refere à pele bronzeada pelo sol. A jovem apresenta-se aqui como uma camponesa, ao passo que, em outras passagens, é chamada *de princesa* (lit. *filha de nobres*), isto é, pertencente a uma família de classe alta.

[e] **e 1.5** *Quedar:* Tribo do Norte da Arábia, que, segundo Gn 25.13, era aparentada com Ismael. A comparação se deve ao fato de que esses nômades costumavam construir os seus acampamentos com peles de cabras negras.

[f] **f 1.6** A palavra *vinha* encerra uma alusão ao corpo da jovem: por ter tido a obrigação de trabalhar nas vinhas, ela não pôde cuidar de si mesma.

[g] **g 1.7** *Vagando:* Segundo versões antigas; hebr. *coberta* (com um véu). Cf. Gn 38.14.

[h] **h 1.8** *Formosa entre as mulheres:* Ct 5.9; 6.1.

10 Formosas são as tuas faces entre os teus enfeites,[j]
o teu pescoço, com os colares.
11 Enfeites de ouro te faremos,
com incrustações de prata.

Esposa

12 Enquanto o rei[l] está assentado à sua mesa,[m]
o meu nardo[n] exala o seu perfume.
13 O meu amado é para mim um saquitel[o] de mirra,[p]
posto entre os meus seios.
14 Como um racimo de flores de hena[q] nas vinhas de En-Gedi,[r]
é para mim o meu amado.

Esposo

15 Eis que és formosa, ó querida minha, eis que és formosa;
os teus olhos são como os das pombas.

Esposa

---

[i] **i** **1.9** No Antigo Oriente, esta comparação sugeria as idéias de excelência e beleza e não tinha as conotações negativas que recebeu em outras culturas.

[j] **j** **1.10** *Enfeites:* Tradução provável, visto que o termo hebraico deriva de uma raiz que pode significar *ir dando voltas,* pensa-se numa jóia de forma redonda como os brincos ou pendentes. Outros preferem traduzir por *tranças.*

[l] **l** **1.12** *O rei:* Ver Ct 1.4, n.

[m] **m** **1.12** *Está assentado à sua mesa:* Outra tradução: *se senta no seu divã.* Esta expressão alude, provavelmente, ao antigo costume de comer reclinados sobre tapetes, ao redor de uma mesa muito baixa.

[n] **n** **1.12** *Nardo:* Óleo aromático extraído de uma planta que cresce na Índia setentrional e oriental. Cf. Mc 14.3, nota *f*.

[o] **o** **1.13** Aqui se alude ao costume de levar amarrado ao pescoço um saquinho com essências aromáticas.

[p] **p** **1.13** *Mirra:* Resina importada da Arábia, da Etiópia ou da Índia. Era utilizada para preparar um óleo sagrado (Êx 30.23-25), como estimulante (Pv 7.17), como cosmético (Et 2.12), para perfumar os trajes de bodas (Sl 45.8) e para embalsamar os cadáveres (Jo 19.39).

[q] **q** **1.14** A *hena* é uma planta cujas flores têm um cheiro muito penetrante. As mulheres do Oriente Próximo costumam utilizar as suas folhas para preparar tinturas e cosméticos.

[r] **r** **1.14** *En-Gedi:* Nome hebraico que significa *Fonte da cabra* e designa um oásis situado na margem oeste do mar Morto, no meio de rochas muito escarpadas.

16 Como és formoso, amado meu,
como és amável! [s]
O nosso leito é de viçosas folhas,
17 as traves da nossa casa são de cedro,
e os seus caibros, de cipreste.

2

1 Eu sou a rosa [a] de Sarom, [b] o lírio dos vales.

Esposo

2 Qual o lírio entre os espinhos,
tal é a minha querida entre as donzelas.

Esposa

3 Qual a macieira entre as árvores do bosque,
tal é o meu amado entre os jovens;
desejo muito a sua sombra
e debaixo dela me assento,
e o seu fruto é doce ao meu paladar.
4 Leva-me à sala do banquete, [c]
e o seu estandarte sobre mim é o amor. [d]
5 Sustentai-me com passas,
confortai-me com maçãs,
pois desfaleço de amor. [e]
6 A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça,
e a direita me abrace. [f]
7 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém,
pelas gazelas e cervas do campo, [g]

---

[s] **s 1.16** Cf. Ct 7.6.

[a] **a 2.1** A palavra hebraica traduzida por *rosa* se refere a uma classe especial de flores, mas o seu significado exato é duvidoso. Em geral, se costuma pensar no *narciso* ou no *jacinto*.

[b] **b 2.1** *Sarom* é o nome da planície estreita que se estende ao longo da costa do Mediterrâneo, ao sul do monte Carmelo. Cf. 1Cr 5.16; Is 35.2; 65.10.

[c] **c 2.4** A expressão traduzida aqui por *sala do banquete* (lit. *casa do vinho*) tem sido interpretada de diversas maneiras distintas. Uns pensam numa pousada ou hospedaria; outros, em uma cabana construída nas vinhas, onde os vinhateiros descansavam e bebiam. Cf. Et 7.7-9; Jr 16.8; Dn 5.10.

[d] **d 2.4** *O seu estandarte sobre mim é o amor:* Outra tradução possível: os seus olhares para mim foram "Amor".

[e] **e 2.5** *Desfaleço* de amor: Ct 5.8.

[f] **f 2.6** Estas mesmas palavras são repetidas em Ct 8.3.

que não acordeis, nem desperteis o amor,
até que este o queira.[h]
8 Ouço a voz do meu amado;
ei-lo aí galgando os montes,
pulando sobre os outeiros.
9 O meu amado é semelhante ao gamo
ou ao filho da gazela;
eis que está detrás da nossa parede,
olhando pelas janelas,
espreitando pelas grades.
10 O meu amado fala e me diz:

Esposo

Levanta-te, querida minha,
formosa minha, e vem.
11 Porque eis que passou o inverno,
cessou a chuva e se foi;
12 aparecem as flores na terra,
chegou o tempo de cantarem as aves,[i]
e a voz da rola ouve-se em nossa terra.
13 A figueira começou a dar seus figos,
e as vides em flor exalam o seu aroma;
levanta-te, querida minha,
formosa minha, e vem.
14 Pomba minha,[j] que andas pelas fendas dos penhascos,
no esconderijo das rochas escarpadas,
mostra-me o rosto,
faze-me ouvir a tua voz,
porque a tua voz é doce,
e o teu rosto, amável.

Esposa

15 Apanhai-me as raposas,
as raposinhas, que devastam os vinhedos,
porque as nossas vinhas estão em flor.[l]

---

[g] **g 2.7** *As gazelas e cervas* são mencionadas com freqüência no resto do livro. Cf. 3.5; 7.3; ver Ct 8.14, n.

[h] **h 2.7** Este v. é repetido em Ct 3.5 e, parcialmente, em 8.4.

[i] **i 2.12** Em outros contextos, o substantivo hebraico traduzido por *tempo de cantar* significa *poda.* Por isso, alguns o traduzem por *tempo de podar.*

[j] **j 2.14** *Pomba minha:* Ct 5.2; 6.9.

[l] **l 2.15** Este enigmático vocábulo tem dado lugar a diferentes interpretações. O poema retoma a imagem da vinha (introduzida em Ct 1.6) e fala das *vinhas em flor* para referir-se aos dois namorados e ao amor que os une. Quanto à ordem de *apanhar as raposas,* poderia expressar o desejo de desfrutar de um lugar tranqüilo, longe de tudo aquilo que pudesse perturbá-los.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele;
ele apascenta o seu rebanho entre os lírios. [m]
17 Antes que refresque o dia
e fujam as sombras, [n]
volta, amado meu; faze-te semelhante ao gamo
ou ao filho das gazelas sobre os montes escabrosos. [o]

3

1 De noite, no meu leito,
busquei o amado de minha alma,
busquei-o e não o achei.
2 Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade,
pelas ruas e pelas praças;
buscarei o amado da minha alma.
Busquei-o e não o achei.
3 Encontraram-me os guardas, que rondavam pela cidade.
Então, lhes perguntei: vistes o amado da minha alma?
4 Mal os deixei, encontrei logo o amado da minha alma;
agarrei-me a ele e não o deixei ir embora,
até que o fiz entrar em casa de minha mãe
e na recâmara daquela que me concebeu.
5 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém,
pelas gazelas e cervas do campo,
que não acordeis, nem desperteis o amor,
até que este o queira. [a]

Coro

6 Que é isso [b] que sobe do deserto, [c]

---

[m] **m 2.16** Uma frase quase igual a esta encontramos em Ct 6.3 e, parcialmente, em 7.10.

[n] **n 2.17** *Antes que... as sombras:* Ct 4.6.

[o] **o 2.17** *Escabrosos:* Alguns intérpretes fazem notar que este termo deriva de uma raiz que significa *cortar* ou *dividir em dois* e daí concluem que a jovem convida o seu amado a voltar percorrendo rapidamente as montanhas que separam os dois namorados.

[a] **a 3.5** Ct 2.7; 8.4.

[b] **b 3.6** *Que é isso...?* Esta pergunta retórica é um artifício literário para introduzir a descrição que segue imediatamente (cf. Is 60.8; 63.1; Jr 46.7).

[c] **c 3.6** *Que sobe do deserto:* Os vs. 6-11 descrevem um imponente cortejo nupcial. De acordo com alguns intérpretes, a referência a Salomão seria somente uma ficção literária. Outros pensam, ao contrário, que o cântico foi composto efetivamente para as bodas de Salomão com uma princesa estrangeira, provavelmente egípcia (cf. 1Rs 3.1; 11.1). Ver também Sl 45, nota *a*.

como colunas de fumaça,
perfumado de mirra, [d] e de incenso,
e de toda sorte de pós aromáticos do mercador?
7 É a liteira de Salomão;
sessenta valentes estão ao redor dela,
dos valentes de Israel. [e]
8 Todos sabem manejar a espada
e são destros na guerra;
cada um leva a espada à cinta,
por causa dos temores noturnos. [f]
9 O rei Salomão fez para si
um palanquim de madeira do Líbano. [g]
10 Fez-lhe as colunas de prata,
a espalda de ouro, o assento de púrpura,
e tudo interiormente ornado
com amor pelas filhas de Jerusalém.
11 Saí, ó filhas de Sião, [h]
e contemplai ao rei Salomão com a coroa
com que sua mãe o coroou
no dia do seu desposório,
no dia do júbilo do seu coração.

4

Esposo

1 Como és formosa, querida minha,
como és formosa!
Os teus olhos são como os das pombas [a]
e brilham através do teu véu. [b]

---

[d] [d] **3.6** *Mirra:* Ver Ct 1.13, nota *p*.

[e] [e] **3.7** A escolta formada por estes *sessenta* guerreiros lembra os trinta amigos que acompanhavam Sansão durante o seu banquete nupcial (Jz 14.11).

[f] [f] **3.8** *Temores noturnos:* Ver Sl 91.5, n.; cf. Sl 121.6.

[g] [g] **3.9** *Madeira do Líbano:* As montanhas do Líbano são célebres pela beleza e qualidade dos seus cedros. Cf. 1Rs 5.6; 2Rs 14.9.

[h] [h] **3.11** *Sião* é o nome da colina onde estava edificado o templo, mas, às vezes, o AT emprega esse nome como designação poética de toda a cidade de Jerusalém. Ver Sl 2.6, n.

[a] [a] **4.1** Ct 1.15.

[b] [b] **4.1** *Brilham através do teu véu:* Ver Ct 1.7, n.; cf. também 4.3; 6.7. Outra tradução possível: *escondidas atrás do teu véu.* O véu era usado principalmente pelas virgens, para não serem vistas por outras pessoas fora do

Os teus cabelos são como o rebanho de cabras
que descem ondeantes do monte de Gileade. [c]
2 São os teus dentes como o rebanho das ovelhas recém-tosquiadas, [d]
que sobem do lavadouro,
e das quais todas produzem gêmeos,
e nenhuma delas há sem crias.
3 Os teus lábios são como um fio de escarlata,
e tua boca é formosa;
as tuas faces, como romã partida,
brilham através do véu.
4 O teu pescoço é como a torre de Davi,
edificada para arsenal; [e]
mil escudos pendem dela,
todos broquéis de soldados valorosos.
5 Os teus dois seios são como duas crias,
gêmeas de uma gazela, [f]
que se apascentam entre os lírios.

Esposa

6 Antes que refresque o dia,
e fujam as sombras,
irei ao monte da mirra
e ao outeiro do incenso. [g]

Esposo

7 Tu és toda formosa, querida minha,
e em ti não há defeito.
8 Vem comigo do Líbano, noiva minha,
vem comigo do Líbano;
olha do cimo do Amana, [h]

---

círculo dos seus familiares próximos. Era uma desonra uma virgem ser surpreendida na rua sem o véu ou que um homem o levantasse.

[c] **4.1** *Os teus cabelos... Gileade:* A comparação se refere, com toda a probabilidade, às ondas dos cabelos. Estes "ondeiam", efetivamente, como os rebanhos que descem saltando pelas ladeiras das montanhas. *Gileade:* Ver Dt 2.36, nota *v*.

[d] **4.2** Este v. é encontrado novamente em Ct 6.6.

[e] **4.4** Esta *torre de Davi,* que sem dúvida era notável por sua beleza e magnificência, não foi localizada.

[f] **4.5** Ct 7.3.

[g] **4.6** Aqui não se trata de um *monte* e de um *outeiro* reais, mas de imagens poéticas. Alguns intérpretes viram nesses montes uma alusão aos seios da jovem. Cf. Ct 8.10. *Mirra:* Ver Ct 1.13, nota *p*.

do cimo do Senir e do Hermom, [i]
dos covis dos leões,
dos montes dos leopardos.
9 Arrebataste-me o coração, minha irmã, [j] noiva minha;
arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares,
com uma só pérola do teu colar.
10 Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha!
Quanto melhor é o teu amor do que o vinho,
e o aroma dos teus ungüentos do que toda sorte de especiarias! [l]
11 Os teus lábios, noiva minha, destilam mel.
Mel e leite [m] se acham debaixo da tua língua,
e a fragrância dos teus vestidos [n] é como a do Líbano.
12 Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha,
manancial recluso, fonte selada.
13 Os teus renovos são um pomar [o] de romãs,
com frutos excelentes: a hena [p] e o nardo;
14 o nardo e o açafrão, o cálamo e o cinamomo,
com toda a sorte de árvores de incenso,
a mirra e o aloés, [q]
com todas as principais especiarias.
15 És fonte dos jardins, poço das águas vivas,
torrentes que correm do Líbano!

---

[h] **4.8** O *Amana* é um dos cumes do Antilíbano, ao norte do monte Hermom. Ali se origina o rio Abana, mencionado em 2Rs 5.12.

[i] **4.8** Segundo Dt 3.9, *Senir* era o nome com que os antigos habitantes da Palestina designavam o monte *Hermom.* Em 1Cr 5.23, pelo contrário, os dois nomes parecem referir-se a montes distintos. Acerca do *Hermom,* ver Sl 68.15, nota *q;* 133.3, n.

[j] **4.9** *Irmã:* Na poesia do Antigo Oriente é bastante freqüente chamar de "irmão" ou "irmã" a pessoa amada. Cf. 4.10,12; 5.1-2.

[l] **4.10** Cf. Ct 1.2-3.

[m] **4.11** *Mel e leite* são dois termos que se costuma empregar no Pentateuco para descrever a fertilidade e abundância da Terra Prometida. Ver Êx 3.8, nota *f*.

[n] **4.11** Cf. Os 14.6.

[o] **4.13** A palavra hebraica traduzida por *pomar* é uma transcrição do vocábulo persa *pardes,* do qual deriva a palavra portuguesa *paraíso*.

[p] **4.13** *Hena:* Ver Ct 1.14, nota *q*.

[q] **4.14** *Aloés:* Árvore originária da Índia, cuja madeira dá um perfume muito agradável.

Esposa

16 Levanta-te, vento norte,
e vem tu, vento sul;
assopra no meu jardim,
para que se derramem os seus aromas.
Ah! Venha o meu amado para o seu jardim
e coma os seus frutos excelentes!

5

Esposo

1 Já entrei no meu jardim, minha irmã, noiva minha;
colhi a minha mirra com a especiaria,
comi o meu favo com o mel,
bebi o meu vinho com o leite.
Comei e bebei, amigos;
bebei fartamente, ó amados.

Esposa

2 Eu dormia, mas o meu coração velava;
eis a voz do meu amado, que está batendo:

Esposo

Abre-me, minha irmã, querida minha,
pomba minha, imaculada minha,
porque a minha cabeça está cheia de orvalho,
os meus cabelos, das gotas da noite.

Esposa

3 Já despi a minha túnica,
hei de vesti-la outra vez?
Já lavei os pés,
tornarei a sujá-los?
4 O meu amado meteu a mão por uma fresta,
e o meu coração se comoveu por amor dele.
5 Levantei-me para abrir ao meu amado;
as minhas mãos destilavam mirra,
e os meus dedos mirra preciosa
sobre a maçaneta do ferrolho.
6 Abri ao meu amado,
mas já ele se retirara e tinha ido embora;
a minha alma se derreteu quando, antes, ele me falou;
busquei-o e não o achei; [a]
chamei-o, e não me respondeu.
7 Encontraram-me os guardas
que rondavam pela cidade; [b]

---

[a] **5.5-6** *Busquei-o e não o achei:* Ct 3.1.

[b] **5.7** *Os guardas... cidade:* Cf. Ct 3.3.

espancaram-me e feriram-me;
tiraram-me o manto os guardas dos muros.
8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém,
se encontrardes o meu amado,
que lhe direis?
Que desfaleço de amor. [c]

Coro

9 Que é o teu amado mais do que outro amado,
ó tu, a mais formosa entre as mulheres? [d]
Que é o teu amado mais do que outro amado,
que tanto nos conjuras? [e]

Esposa

10 O meu amado é alvo e rosado,
o mais distinguido entre dez mil.
11 A sua cabeça é como o ouro mais apurado,
os seus cabelos, cachos de palmeira,
são pretos como o corvo.
12 Os seus olhos são como os das pombas
junto às correntes das águas,
lavados em leite,
postos em engaste.
13 As suas faces são como um canteiro de bálsamo,
como colinas de ervas aromáticas;
os seus lábios são lírios
que gotejam mirra preciosa;
14 as suas mãos, cilindros de ouro,
embutidos de jacintos;
o seu ventre, como alvo marfim,
coberto de safiras.
15 As suas pernas, colunas de mármore,
assentadas em bases de ouro puro;
o seu aspecto, como o Líbano,
esbelto como os cedros.
16 O seu falar é muitíssimo doce;
sim, ele é totalmente desejável.
Tal é o meu amado, tal, o meu esposo,
ó filhas de Jerusalém.

---

[c] **c 5.8** Os jovens namorados invocam várias vezes as *filhas de Jerusalém* (cf. 1.5; 2.7; 3.5; 5.16; 8.4). *Desfaleço de amor:* Ct 2.5.

[d] **d 5.9** *A mais formosa entre as mulheres:* Ct 1.8; 6.1. Visto que as que pronunciam estas palavras são, provavelmente, as mulheres de Jerusalém (cf. v. 8), é possível que este qualificativo tenha aqui um tom de ironia.

[e] **e 5.9** Estas perguntas provocativas dão motivo à jovem para fazer um ardoroso elogio dos encantos do seu amado (vs. 10-16). Ver Ct 3.6, nota *b*.

6

Coro

1 Para onde foi o teu amado,
ó mais formosa entre as mulheres?
Que rumo tomou o teu amado?
E o buscaremos contigo.

Esposa

2 O meu amado desceu ao seu jardim,
aos canteiros de bálsamo,
para pastorear nos jardins
e para colher os lírios.
3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu;
ele pastoreia entre os lírios. [a]

Esposo

4 Formosa és, querida minha, como Tirza, [b]
aprazível como Jerusalém,
formidável como um exército com bandeiras.
5 Desvia de mim os olhos,
porque eles me perturbam.
Os teus cabelos descem ondeantes
como o rebanho das cabras de Gileade. [c]
6 São os teus dentes como o rebanho de ovelhas
que sobem do lavadouro,
e das quais todas produzem gêmeos,
e nenhuma delas há sem crias. [d]
7 As tuas faces, como romã partida,
brilham através do véu.
8 Sessenta são as rainhas, oitenta, as concubinas,
e as virgens, sem número.
9 Mas uma só é a minha pomba, a minha imaculada,
de sua mãe, a única,
a predileta daquela que a deu à luz;
viram-na as donzelas e lhe chamaram ditosa;
viram-na as rainhas e as concubinas e a louvaram.

Coro

10 Quem é esta que aparece como a alva do dia,

---

[a] **6.3** Ct 2.16.

[b] **6.4** *Tirza* foi a capital do Reino do Norte (ver 1Rs 14.17, n.) até os tempos de Onri, rei de Israel (ver 1Rs 16.6, n.). Aqui é mencionada, provavelmente, porque o seu nome deriva de uma raiz que significa *bela* ou *agradável*.

[c] **6.5** *Os teus cabelos... Gileade:* Ver Ct 4.1, nota *c*.

[d] **6.6** Ct 4.2.

formosa como a lua, pura como o sol,
formidável como um exército com bandeiras?

Esposa

11 Desci ao jardim das nogueiras,
para mirar os renovos do vale,
para ver se brotavam as vides,
se floresciam as romeiras.
12 Não sei como,
imaginei-me no carro do meu nobre povo! [e]

Coro

13 Volta, volta, ó sulamita, [f]
volta, volta, para que nós te contemplemos.

Esposa

Por que quereis contemplar a sulamita
na dança de Maanaim?

7

Esposo

1 Que formosos são os teus passos dados de sandálias,
ó filha do príncipe!
Os meneios dos teus quadris
são como colares trabalhados por mãos de artista.
2 O teu umbigo é taça redonda,
a que não falta bebida;
o teu ventre é monte de trigo,
cercado de lírios.
3 Os teus dois seios, como duas crias,
gêmeas de uma gazela. [a]
4 O teu pescoço, como torre de marfim;
os teus olhos são as piscinas de Hesbom, [b]
junto à porta de Bate-Rabim; [c]

---

[e] **e 6.12** *Imaginei-me no carro do meu nobre povo:* Tradução de um texto muito obscuro. Outra tradução: *Logo, antes de dar-me conta, a minha alma me pôs entre os carros de Aminadabe.* A primeira parte do v. refere-se à perda dos sentidos por causa da extrema alegria.

[f] **f 6.13** O nome *sulamita* é aparentado com a palavra hebraica *shalom,* que significa *paz, prosperidade, felicidade.* Alguns vêem nesse nome uma variante de *sunamita,* isto é, proveniente, como a bela Abisague, do povoado chamado de Suném (cf. 1Rs 1.3).

[a] **a 7.3** Ct 4.5.

[b] **b 7.4** *Hesbom:* Localidade da Transjordânia, bem provida de água, habitada antigamente pelos amorreus (cf. Nm 21.26-30).

o teu nariz, como a torre do Líbano, [d]
que olha para Damasco.
5 A tua cabeça é como o monte Carmelo, [e]
a tua cabeleira, como a púrpura;
um rei está preso nas tuas tranças.
6 Quão formosa e quão aprazível és,
ó amor em delícias! [f]
7 Esse teu porte é semelhante à palmeira,
e os teus seios, a seus cachos.
8 Dizia eu: subirei à palmeira,
pegarei em seus ramos.
Sejam os teus seios como os cachos da vide,
e o aroma da tua respiração, como o das maçãs.
9 Os teus beijos são como o bom vinho,

Esposa

vinho que se escoa suavemente para o meu amado,
deslizando entre seus lábios e dentes. [g]
10 Eu sou do meu amado,
e ele tem saudades de mim.
11 Vem, ó meu amado, saiamos ao campo,
passemos as noites nas aldeias.
12 Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas;
vejamos se florescem as vides,
se se abre a flor, se já brotam as romeiras;
dar-te-ei ali o meu amor.
13 As mandrágoras [h] exalam o seu perfume,
e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos,
novos e velhos;
eu tos reservei, ó meu amado.

8

1 Tomara fosses como meu irmão, [a]

---

[c] **c 7.4** *Bate-Rabim,* em hebraico, significa *filha de muitos.*

[d] **d 7.4** *A torre do Líbano:* Poderia tratar-se de uma torre real, embora para nós desconhecida, ou, melhor, de um nome metafórico do monte Hermom, que se alça majestoso nas proximidades de Damasco.

[e] **e 7.5** *O monte Carmelo:* Ver 1Rs 18.19, n.; Am 1.2, nota *j*.

[f] **f 7.6** *Amor em delícias:* Segundo duas versões antigas: *mulher encantadora.*

[g] **g 7.9** *Os teus beijos... dentes:* Outra tradução possível: *O teu paladar, como o bom vinho, que entra no amado suavemente e corre pelos lábios dos velhos.*

[h] **h 7.13** *Mandrágoras:* Ver Gn 30.14, n.

que mamou os seios de minha mãe!
Quando te encontrasse na rua, beijar-te-ia,
e não me desprezariam!
2 Levar-te-ia e te introduziria
na casa de minha mãe,
e tu me ensinarias; [b]
eu te daria a beber vinho aromático
e mosto das minhas romãs.
3 A sua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça,
e a sua direita me abraçaria. [c]
4 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém,
que não acordeis, nem desperteis o amor,
até que este o queira. [d]

Coro

5 Quem é esta que sobe do deserto [e]
e vem encostada ao seu amado?

Esposo

Debaixo da macieira te despertei,
ali esteve tua mãe com dores;
ali esteve com dores aquela que te deu à luz.
6 Põe-me como selo [f] sobre o teu coração,
como selo sobre o teu braço,
porque o amor é forte como a morte,
e duro como a sepultura, [g] o ciúme; [h]

---

[a] **8.1** *Tomara fosses como meu irmão:* A jovem desejaria abraçar o seu amado publicamente, mas os severos costumes da época apenas permitiam dar essas provas de afeição a um parente próximo.

[b] **8.2** *Tu me ensinarias:* Subentende-se: os segredos e encantos do amor.

[c] **8.3** Ct 2.6.

[d] **8.4** Ct 2.7; 3.5.

[e] **8.5** Ct 3.6.

[f] **8.6** *Como selo:* Outra tradução possível: *leva-me gravada.* Os selos eram feitos de metal ou de pedra e serviam para certificar a autenticidade de um documento escrito. O proprietário levava o seu selo como anel (Jr 22.24) ou atado ao pescoço (Gn 38.18) e não se separava dele por nenhum motivo (cf. Ag 2.23).

[g] **8.6** *Sepultura:* Ver Sl 6.5. Outra tradução possível: *Sheol* ou *reino dos mortos.*

[h] **8.6** *Ciúme:* Como este termo tem algumas conotações negativas, tem-se proposto traduzi-lo por *paixão,* levando-se em conta, além disso, o paralelismo com a palavra *amor* (ver a *Introdução aos Salmos*).

as suas brasas são brasas de fogo,
são veementes labaredas. [i]
7 As muitas águas [j] não poderiam apagar o amor,
nem os rios, afogá-lo;
ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor,
seria de todo desprezado. [l]

Coro

8 Temos uma irmãzinha
que ainda não tem seios; [m]
que faremos a esta nossa irmã,
no dia em que for pedida?
9 Se ela for um muro,
edificaremos sobre ele uma torre de prata;
se for uma porta,
cercá-la-emos com tábuas de cedro.

Esposa

10 Eu sou um muro,
e os meus seios, como as suas torres;
sendo eu assim, fui tida por digna
da confiança do meu amado.

Coro

11 Teve Salomão uma vinha em Baal-Hamom; [n]
entregou-a a uns guardas,
e cada um lhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.

Esposa

---

[i] **i 8.6** *Brasas de fogo:* Lit. *chama de Jah,* abreviação do nome divino *Javé* (ver Êx 3.15, n.). Notar assim mesmo que o nome de Deus, posto ao lado dum substantivo, tem, às vezes, no AT, um valor de superlativo (ver Gn 1.2, nota *d*). Daí, a tradução *brasas de fogo.* Outros, ao contrário, dão a tradução de *raio,* já que este é o sentido que tem, algumas vezes, a expressão *fogo de Deus* (cf. 2Rs 1.12).

[j] **j 8.7** *As muitas águas:* Alusão às águas do oceano primordial (ver Gn 1.2, nota *c*), que, em alguns textos do AT, aparecem associadas à morte (cf. 2Sm 22.5-6,17; Sl 18.4-5,16; Jn 2.2-3). Daí, a conexão desta frase com as do v. anterior.

[l] **l 8.7** Acerca desta prática familiar, ver Gn 29.18, n. Alguns vêem neste texto de *Cântico dos Cânticos* uma crítica a esse costume, que subordinava o amor aos interesses familiares.

[m] **m 8.8** A expressão *não tem seios* alude à juventude da *irmã.* Daí a necessidade de protegê-la (v. 9).

[n] **n 8.11** *Baal-Hamom:* Lugar não identificado, cujo nome significa *dono de riqueza.*

12 A vinha que me pertence está ao meu dispor;
tu, ó Salomão, terás os mil siclos,
e os que guardam o fruto dela, duzentos. [o]

Esposo

13 Ó tu que habitas nos jardins,
os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz;
faze-me, pois, também ouvi-la.

Esposa

14 Vem depressa, amado meu,
faze-te semelhante ao gamo ou ao filho da gazela, [p]
que saltam sobre os montes aromáticos.

---

[o] **8.11-12** As *mil peças de prata* poderiam aludir ao harém do rei Salomão (cf. 1Rs 11.3), e os *guardas* seriam os eunucos encarregados de cuidar dele (Et 2.3,14). Em claro contraste com isso, o jovem confessa o intenso amor que o une à sua única amada (*A vinha que me pertence,* ver Ct 1.6, n.).

[p] **8.14** Neste livro, o jovem é comparado várias vezes com o *gamo* (cf. 2.9), e a mulher, com uma *gazela* (cf. 4.5; 7.3), por causa da vitalidade e esbelteza desses animais.

LIVROS PROFÉTICOS

Lugar no cânon

A segunda das três grandes seções em que se divide a Bíblia Hebraica é a chamada de *os Profetas* (hebr. *nebiim*), por sua vez, subdividida em dois grupos: *Profetas anteriores* e *Profetas posteriores.* Diferentemente das nossas Bíblias atuais, entre as quais se conta a presente edição, a Bíblia Hebraica considera proféticos e assim cataloga no grupo dos "anteriores" seis livros de caráter histórico: *Josué, Juízes, 1 e 2Samuel, 1 e 2Reis.* O conjunto dos *posteriores* é formado por *Isaías, Jeremias, Ezequiel* e os *Doze profetas menores*, assim nomeados não porque o seu conteúdo seja de menor importância, mas porque são notavelmente menores que os escritos dos "três grandes profetas". Por outro lado, enquanto que o índice da *LXX* (que é o adaptado pela Almeida) inclui *Lamentações* e *Daniel* entre os livros proféticos, a Bíblia Hebraica os coloca na terceira seção, entre os *Escritos* (*ketubim*).

Os profetas e a sua mensagem

Profeta é uma palavra derivada do vocábulo grego *profetés*, composto pela preposição *pro*, que tem valor locativo e equivale a "diante de", "na presença de", e o verbo *femí*, que significa "dizer" ou "anunciar". Na *LXX*, encontramos *profetés* como tradução da palavra hebraica *nabí*, relacionada esta última a várias outras semíticas cujo sentido principal é anunciar ou comunicar alguma mensagem.

Em âmbitos alheios ao texto da Bíblia, é freqüente dar o nome de profeta a alguém que transmite mensagens da parte de alguma divindade ou que se dedica à adivinhação do futuro. Porém, se se restringe o uso da palavra ao seu sentido bíblico, profeta é especialmente alguém a quem Deus escolhe e envia como o seu porta-voz, seja diante do povo ou de uma ou várias pessoas em particular. Não se trata, pois, na Bíblia, de adivinhos, magos, astrólogos ou futurólogos entregues a predizer acontecimentos futuros, mas de mensageiros do Deus de Israel, enviados para proclamar a sua palavra em precisos momentos históricos. Em certas ocasiões, a mensagem profética se referia a algum evento futuro, porém sempre vinculada a uma situação concreta e imediata na qual surgia a profecia (cf. p. ex., Is 7.1-25). Para descreverem o fato histórico, estão

---

hebr. hebraico

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

cf. conferir

destinadas certas passagens que, na maioria dos livros, contemplam acontecimentos bem conhecidos e datados (p. ex., Jr 1.3, a conquista de Jerusalém; Ez 1.1-3, a deportação para a Babilônia; Is 1.1, Os 1.1, cronologias reais). Para se compreender o profundo sentido da palavra de Deus transmitida pelos profetas, deve-se prestar máxima atenção ao contexto histórico em que foi originalmente proclamada. Somente dessa forma será possível também atualizar a mensagem profética e aplicar o seu ensinamento às necessidades e circunstâncias do momento atual.

Os profetas nos textos históricos

A figura do profeta freqüentemente ocupa um lugar importante nos livros narrativos da Bíblia. Tal é o caso de Samuel, Natã, Elias e Eliseu, os quais tiveram uma significação especial na história de Israel. Porém, juntamente com eles, aparecem também outros profetas, homens e mulheres cujos nomes, em geral, são menos familiares ao leitor, como, p. ex., Aías, de Siló (1Rs 14.2-18); Débora (Jz 4.4—5.31); Gade, "vidente de Davi" (2Sm 24.11-14,18-19); Hulda (2Rs 22.14-20); Miriã, a irmã de Moisés e Arão (Êx 15.20-21); Micaías, filho de Inlá (1Rs 22.7-28). Esses relatos, às vezes, conservam palavras ou cantos dos profetas (p. ex., 1Sm 8.11-18; 2Sm 7.4-16), ainda que a atenção do texto esteja voltada em geral para realçar a importância do ministério profético em circunstâncias decisivas da história de Israel (p. ex., 1Rs 18).

A mensagem dos profetas

Os profetas habitualmente introduzem as suas mensagens mediante fórmulas expressivas como "Assim diz o SENHOR ", "Palavra do SENHOR que veio a..." ou outras semelhantes; e, freqüentemente, apresentam-se a si mesmos como enviados de Deus e investidos de autoridade para proclamar a sua palavra. Essa certeza pessoal de terem sido divinamente escolhidos para comunicar determinadas mensagens é um sinal característico da consciência profética. Assim, Isaías, que responde ao chamado do SENHOR: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6.8); ou Jeremias, que escuta a voz do SENHOR: "Eis que ponho na tua boca as minhas palavras" (Jr 1.9); ou Ezequiel, que ouve a ordem de Deus: "Vai, entra na casa de Israel e dize-lhe as minhas palavras" (Ez 3.4); ou Amós, que se sente separado das suas tarefas pastoris e transforma-se em porta-voz de Deus: "Vai e profetiza ao meu povo de Israel" (Am 7.15).

A literatura profética

A literatura produzida pelo profetismo israelita na sua comunicação da palavra de Deus é rica em formas e estilos. Nela, estão visões (Jr 1.11-13; Am 7.1-9; 8.1-3; 9.1-4), hinos e salmos (Is 12.1-6; 25.1-12; 35.1-10), orações (Jn 2.2-10; Hc 3.2-19), reflexões de caráter sapiencial (Is 28.23-29; cf. Am 3.3-8) e temas alegóricos (Is 5.1-7) ou simbólicos (Is 20.1-6; Jr 13.1-14; Os 1—3). Significações particulares revestem os textos vocacionais, nos quais se descreve a situação em cujo meio Deus chama o profeta para exercer a sua atividade (Is 6.1-13; Jr 1.4-10; Ez 1.1—3.27; Os 1.1—3.5). Em relação à freqüência de aparições, as mensagens que mais se empregam são as que se referem à salvação ou ao juízo e à condenação. No primeiro caso, proclamam o amor, a misericórdia e a disposição perdoadora e restauradora de Deus em favor de seu povo (cf. Is 4.3-6; Jr 31.31-34; Ez 37.1,14). No segundo caso, os discursos sobre temas condenatórios — que, às vezes, começam com uma figura imprecatória como "Ai de... !" — primeiro denunciam os pecados cometidos pelas pessoas, seja por um ou vários indivíduos (cf. Is 22.15-19; Jr 20.1-6; Ez 34.1-10), pelas nações pagãs (cf. Am 1.3—2.3) ou pela nação israelita como um todo (cf. Is 5.8-30; Am 2.6-16); e, em continuação, anunciam o castigo correspondente.

---

p. ex. por exemplo

O Deus que os profetas pregam é um Deus exigente, que põe descoberto e faz justiça com extrema severidade ao pecado do seu povo eleito; um Deus justo e santo que, por isso mesmo, não tolera a mentira, nem a idolatria, nem a injustiça, em nenhuma das suas manifestações. Porém, ao mesmo tempo, é um Deus cheio de compaixão, cuja glória consiste em revelar-se como libertador e salvador; um Deus que quer beneficiar, com o seu favor e dons, a todos os seres humanos e não somente ao povo de Israel. E assim chegará o dia em que, ao ver a libertação desse povo que parecia perdido e sem remédio, todas as nações reconhecerão que o seu Deus é o único Deus e dirão: "Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas" (Is 2.3; cf. Ez 36.23,36; 37.28; 39.7-8).

PROFETAS DA BÍBLIA

Profeta	**Data aproximada de sua atividade profética**	**Referências**
Abraão	1850 a.C.	Gn 20.7
Moisés	1350-1220 a.C.	Nm 12; Dt 18.15-22
Miriã, irmã de Moisés		Êx 15.20
Débora	1130 a.C.	Jz 4—5
Samuel	1040 a.C.	1Sm 3.20; 9.9-14
Gade	1010-970 a.C.	1Sm 22.5; 2Sm 24.11
Natã	1010-970 a.C.	2Sm 7.2-16; 12.1-14; 1Rs 1.10-14
Aías	940 a.C.	1Rs 11.29-39
Semaías	927 a.C.	2Cr 12.5-8
Ido		2Cr 12.15
Azarias	896 a.C.	2Cr 15.1-8
Jeú (filho de Hanani)	886 a.C.	1Rs 16.7
Elias	865 a.C.	1Rs 17.1—2Rs 2.12
Eliseu	850 a.C.	1Rs 19.19—2Rs 13.25
Jonas, filho de Amitai	785 a.C.	Ver Introdução a Jonas
Amós	750 a.C.	Ver Introdução a Amós
Oséias	750 a.C.	Ver Introdução a Oséias
Isaías	740 a.C.	Ver Introdução a Isaías
Miquéias	740 a.C.	Ver Introdução a Miquéias
Odede	737-732 a.C.	2Cr 28.9-11
Sofonias	630 a.C.	Ver Introdução a Sofonias
Jeremias	627 a.C.	Ver Introdução a Jeremias
Hulda		2Rs 22.14-20
Urias	622 a.C.	Jr 26.20
Naum	612 a.C.	Ver Introdução a Naum
Habacuque	605 a.C.	Ver Introdução a Habacuque
Ezequiel	593 a.C.	Ver Introdução a Ezequiel

Ageu	520 a.C.	Ver Introdução a Ageu
Zacarias	520 a.C.	Ver Introdução a Zacarias
Malaquias	450 a.C.	Ver Introdução a Malaquias
Obadias	450 a.C.	Ver Introdução a Obadias
Joel	450 a.C. ?	Ver Introdução a Joel
João Batista	30-31 d.C.	Mt 11.2-14; Lc 7.18-28
Ágabo	60 d.C.	At 11.28; 21.10
Ver também a Cronologia Bíblica do AT e Profecia na *Concordância Temática*.		

A influência dos profetas

Os profetas exerceram uma influência decisiva tanto na religião de Israel quanto posteriormente no Cristianismo. Contudo, foram bem menos as ocasiões em que os primeiros destinatários da mensagem prestaram a devida atenção (cf. Ag 1.2-15). Pelo contrário, segundo o testemunho dos próprios textos bíblicos, a princípio faziam-se de surdos à voz dos profetas, as suas palavras caíam no vazio ou eram rechaçadas sem terem obtido a resposta requerida. Mais ainda, quando a comunicação profética molestava os ouvidos dos seus receptores, estes tratavam freqüentemente de fazer calar o mensageiro de Deus. Como diz Isaías: "Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR. Eles dizem aos videntes: Não tenhais visões; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, profetizai-nos ilusões;... não nos faleis mais do Santo de Israel" (Is 30.9-11); e Amós acusa Israel: "Aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis" (Am 2.12; cf. 7.10-13).

Quando os intentos de fazer calar a mensagem profética se chocavam contra a fidelidade do profeta à palavra de Deus (cf. Jr 20.9), os ataques se dirigiam contra os próprios mensageiros, alegando que os seus anúncios tardavam muito em cumprir-se. Por isso, Isaías reprova o ceticismo dos seus ouvintes, que reclamavam: "Apresse-se Deus, leve a cabo a sua obra, para que a vejamos; aproxime-se, manifeste-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos" (Is 5.19; cf. 28.9-10); e o mesmo faz Ezequiel aos que diziam: "Prolongue-se o tempo, e não se cumpra a profecia?" (Ez 12.22; cf. 2.3,7; 12.26-28; 33.30-33).

Jesus conhecia os valores e o profundo significado do profetismo de Israel e também as dificuldades que rodeavam a existência dos profetas enviados por Deus. Por isso, deu testemunho de que o profeta não tem honra na sua própria terra (Jo 4.44) e, em certa ocasião, declarou isso para mostrar que o profeta não tem honra na sua própria terra, nem entre os seus parentes, nem mesmo em sua casa (Mc 6.4). Porém a mensagem profética continua vigente e não deixa de apelar à consciência humana, porque é a palavra de Deus, e há de prestar-lhe atenção como uma luz que ilumina lugares escuros, até que o dia amanheça e brilhe nos corações dos seres humanos (2Pe 1.19; cf. vs. 20-21).

? O ponto de interrogação, precedido de um espaço e colocado após a significação de um nome, indica que essa significação é duvidosa. Uma data duvidosa é indicada da mesma forma.

d.C. depois de Cristo

vs. versículos

ISAÍAS

O profeta e o seu meio

Isaías, filho de Amoz, exerceu a sua atividade profética na Judéia a partir do "ano da morte do rei Uzias" (6.1), ano 738 a.C., provavelmente até o início do séc. VII; durante esse período reinaram Jotão, Acaz e Ezequias (1.1). Sabe-se que a esposa de Isaías era conhecida como "a profetisa", talvez porque o seu marido fosse profeta, e que teve pelo menos dois filhos, que receberam nomes simbólicos: Sear-Jasube (que significa "Um-Resto-Volverá", 7.3) e Maer-Salal-Has-Baz ("Rápido-Despojo-Presa-Segura", 8.3). Alguns dados espalhados entre os caps. 1—39 do livro revelam Isaías como tendo sido um homem influente, talvez membro da classe aristocrática da Jerusalém do séc. VIII e dotado de autoridade. A sua alta posição social se revela através da liberdade com a qual transitava na corte real (7.3-17; 39.3; cf. 37.2) e intervinha em assuntos de Estado (cf., p. ex., 37.5-7) ou se relacionava com sacerdotes e com portadores de altos cargos na capital do reino (8.2).

Isaías desempenhou o seu ministério numa época de muito conflito, cheia de violência e marcada pela hostilidade pertinaz de Israel (o Reino do Norte) e da Síria, que "nos dias de Acaz, filho de Jotão" se aliaram contra Judá e "subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela" (7.1-2a). Também aconteceu que "no ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou" (caps. 36—37). Além disso, em 721 a.C., Sargão II, sucessor do rei Salmanezer, conquistou e arrasou a cidade de Samaria (2Rs 17.3-6), pondo fim, com essa destruição, à independência nacional do reino de Israel, que, a partir de então, ficou reduzido à simples condição de província do Império Assírio.

O livro e a sua mensagem

Os 66 caps. do livro de *Isaías* (= Is) podem ser agrupados em três grandes seções, formadas, respectivamente, pelos caps. 1—39, 40—55 e 56—66.

Na primeira seção, Isaías condena com dureza os pecados e a infidelidade do seu povo, que, com a sua conduta, ofende a Deus, o Santo de Israel. Porque o SENHOR, cuja glória e santidade são exaltadas pelos serafins (6.1-3), é um Deus justo, que exige justiça da parte daqueles que lhe tributam adoração; mas, enquanto não deixarem de ouvir, no povo, o clamor dos oprimidos (5.7), enquanto as mãos dos que dão oferendas e sacrificam estiverem manchadas de sangue inocente (1.15-17), o culto do Templo não será outra coisa que um mero cerimonial insincero e vazio de conteúdo.

---

caps. capítulos

Isaías dedicou grande parte da sua mensagem aos responsáveis políticos e militares de Judá, especialmente àqueles que confiavam em salvar o país mediante pactos e acordos com outras nações (Cf. 30.1-5). O anúncio profético de Isaías esteve, em todo momento, ligado ao momento histórico da época; assim foi, no tocante à guerra "siro-efraimita", referida nos caps. 7—12, chamados de "Livro do Emanuel" (7.14); e também no cerco posto em Jerusalém por Senaqueribe, rei da Assíria, (caps. 36—37).

Mas, junto aos prognósticos de juízo contra Jerusalém e contra Judá, o profeta também prevê o glorioso tempo da vinda do Messias. Quando ele chegar, se cumprirão as esperanças de Israel, e se tornarão realidade as palavras do anúncio... "O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz. Tens multiplicado este povo, a alegria lhe aumentaste" (9.2-3).

Nesta primeira seção, aparecem misturadas algumas mensagens que correspondem a diversos contextos históricos. É o caso dos oráculos contra as nações pagãs, agrupados nos caps. 13—23, ou o "Apocalipse de Isaías" em 24—27, ou os poemas de 34—35, ou os relatos de 36—39.

Os caps. 40 a 55 constituem a segunda seção. São como um vibrante discurso de consolo, dirigido aos israelitas exilados nas distantes terras da Babilônia. A esperança de em breve retornar à pátria é o anúncio com que o SENHOR, pela palavra do profeta, põe alegria no coração dos desterrados. Ciro, o rei persa, foi o instrumento escolhido por Deus para levar a cabo a libertação e a repatriação do povo (44.28; 45.1-4), descritas com palavras que, às vezes, lembram o êxodo do Egito (43.18-19).

A confiança no SENHOR, Criador de todas as coisas, é um tema freqüente nesta seção. Ele é o SENHOR do universo, e nada escapa ao seu domínio (cf. 40.28; 41.1-4; 42.5; 45.11-13; 51.1-3,6,13-16). E é do mesmo modo o Deus que, havendo primeiramente escolhido a Israel, depois o entregou nas mãos dos seus inimigos, devido à sua infidelidade (47.6). Mas ele nunca esqueceu o seu povo eleito, e assim, um dia, num momento preciso, o libertará fazendo uso do mesmo poder que exerceu na criação do mundo (40.28-31; 51.15-16).

Passagens importantes desta seção são os conhecidos quatro "Cânticos do Servo do SENHOR" (42.1-9; 49.1-6; 50.4-11; 52.13—53.12), que tratou da figura do verdadeiro crente, daquele que, mesmo à custa de duros sofrimentos pessoais, se mantêm fiel ao SENHOR e proclama publicamente a sua fé nele. Quem assim for, "procederá com prudência; será exaltado, e elevado e será mui sublime" (52.13). A Igreja cristã, desde os seus primeiros passos, tem interpretado esses cânticos como um anúncio dos padecimentos, da morte e da glorificação de Jesus Cristo, o Servo de Deus por excelência.

A terceira grande seção do livro (caps. 56—66) é formada de uma série variada de mensagens, dirigidas, sem dúvida, aos judeus repatriados da Babilônia. As condições históricas que aqui são descritas pareciam indicar que esta parte da profecia de Isaías se refere a uma época posterior às que fazem referência às duas grandes seções anteriores.

O profeta trata aqui de lutar contra o desânimo que se havia apoderado de quem, sem meios e suportando a inimizade das nações vizinhas, trabalhava para reconstruir a sua nação e devolver a Jerusalém o seu antigo esplendor. A causa do males, proclama o profeta, está no pecado. A salvação definitiva não alcança a Israel porque lhe impedem os graves pecados em que incorrem o povo e os seus maus governantes (56.9-12): corrupção do direito e da justiça (59.14-15), a perversão dos valores e das práticas da religião (57.4-5,9; 58.1-14; 59.12-13; 65.3-5; 66.3) e os comportamentos imorais (59.3,6-7).

No entanto, o SENHOR fará com que um dia Jerusalém resplandeça, pois ele, que é fiel às suas promessas, assim o anuncia por meio do profeta: "Vem a tua luz, e a glória

do SENHOR nasce sobre ti" (60.1). Então, nos "novos céus e nova terra" que Deus há de criar (65.17; 66.22), todas as nações verão a cidade de Sião como "um diadema real na mão do teu Deus" (62.3).

Esboço:

1. Primeira seção (1.1—39.8)
a. Mensagens sobre Jerusalém e Judá (1.1—5.30)
b. Vocação de Isaías (6.1-13)
c. O "Livro do Emanuel" (7.1—12.6)
d. Mensagens sobre as nações estrangeiras (13.1—23.18)
e. Apocalipse de Isaías (24.1—27.13)
f. Juízos diversos sobre Judá e Israel (28.1—35.10)
g. Episódios da história de Ezequias (36.1—39.8)
2. Segunda seção: mensagem de consolo para Israel (40.1—55.13)
3. Terceira seção: mensagem aos repatriados (56.1—66.24)

1

A nação pecaminosa [a]

[1] Visão de Isaías, filho de Amoz, [b] que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém, [c] nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá. [d]
[2] Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, [e] porque o SENHOR é quem fala: Criei filhos [f] e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim.

---

[a] [a] **1.1-31** Além de uma breve introdução (v. 1), este cap. contém um conjunto de mensagens proféticas pronunciadas por Isaías em momentos diferentes. Nelas, o profeta denuncia os pecados de Judá e anuncia o juízo de Deus, que será castigo purificador e de renovação (cf. vs. 24-27). Desse modo, o cap. 1 forma uma unidade literária que introduz e antecipa os temas principais de Is 1—39.

[b] [b] **1.1** Notar a semelhança desta introdução com as de Jr 1.1-3: Os 1.1; Mq 1.1. Essa semelhança sugere que as introduções foram acrescentadas quando as palavras dos distintos profetas foram compiladas para com elas formar o cânon dos escritos proféticos. As introduções incluem, em geral, o nome do profeta, uma referência à época em que atuou e uma indicação dos destinatários da mensagem. Ver Is 2.1, n.

[c] [c] **1.1** *Judá e Jerusalém:* O livro contém mensagens dirigidas também a outros povos e nações (Is 9.8-21; 13.1—23.18), mas os destinatários principais foram o reino de *Judá* e a sua cidade capital.

[d] [d] **1.1** Os reis mencionados reinaram, sucessivamente, em Judá, de 781 a 687 a.C. *Uzias* (também chamado de Azarias): 2Rs 15.1-7; 2Cr 26.1-23 (cf. Is 6.1). *Jotão:* 2Rs 15.32-38; 2Cr 27.1-9. *Acaz:* 2Rs 16.1-20; 2Cr 28.1-27. *Ezequias:* 2Rs 18.1—20.21; 2Cr 29.1—32.33.

[e] [e] **1.2** Deus, como acusador e juiz, chama *céus* e *terra* como testemunhas da sua denúncia contra os seus *filhos,* o povo de Israel (cf. Is 3.13-15).

3 O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel
não tem conhecimento, o meu povo não entende. [g]
4 Ai desta nação pecaminosa, [h] povo carregado de iniqüidade, raça de malignos, filhos
corruptores; abandonaram o SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel, [i] voltaram para
trás.
5 Por que haveis de ainda ser feridos, visto que continuais em rebeldia? Toda a cabeça
está doente, e todo o coração, enfermo.
6 Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e
chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com
óleo. [j]
7 A vossa terra está assolada, as vossas cidades, consumidas pelo fogo; a vossa lavoura
os estranhos devoram [l] em vossa presença; e a terra se acha devastada como numa
subversão de estranhos. [m]
8 A filha de Sião [n] é deixada como choça na vinha, como palhoça no pepinal, como
cidade sitiada.

---

[f] **f 1.2** Cf. Êx 4.22; Dt 14.1; 32.5-6; Is 63.8,16; 64.8; Jr 3.4,19; 11.1; 31.9, que também se referem à paternidade de Deus e à solicitude com que guia e educa o seu povo.

[g] **g 1.3** Cf. Is 45.4-5; Jr 8.4-5,7; Os 4.6; 5.4; 11.3; Am 6.12.

[h] **h 1.4-9** Estas palavras podem se referir à invasão da Palestina pelos assírios, ao redor de 734 a.C., sob Tiglate-Pileser III (2Rs 16; 2Cr 28; cf. Is 7.1-9) ou, melhor à invasão do rei Senaqueribe, em 701 a.C. (2Rs 18.13-16; 2Cr 32.1-23; Is 36). A destruição quase que total (v. 7) torna mais provável a segunda data (ver Is 1.7, nota *l*).

[i] **1.4** *Santo de Israel:* É o título preferido de Isaías para designar o SENHOR (5.16,19,24; 10.20; 30.11; cf. 6.3). A expressão tem um duplo sentido: por um lado, exalta a santidade de Deus, isto é, a sua majestade, bondade e poder infinitos, que sobrepujam a toda a criação; por outro lado, realça a condescendência divina, por ter-se revelado a Israel e por se fazer presente no meio de Israel. Esse Deus santo quer para si um povo santo (cf. Lv 19.2).

[j] **j 1.6** Cf. uma descrição semelhante em Jr 30.12-15.

[l] **l 1.7** *Os estranhos devoram:* Alguns entendem que estas palavras se referem à invasão de Senaqueribe, rei da Assíria, em 701 a.C. (2Rs 18.13-16; 2Cr 32.1-23; Is 36). Contudo, o contexto parece indicar que Isaías as pronunciou nos primeiros anos da sua atividade profética, por volta do ano 734 a.C., quando as tropas de Damasco e de Israel invadiram Judá e sitiaram Jerusalém (cf. 2Rs 16.5-6; Is 7.1-2).

[m] **m 1.7** *Estranhos:* Texto provável; outra tradução possível: *Sodoma.*

[n] **n 1.8** *Sião:* Isto é, Jerusalém (ver Sl 2.6, n.). *Choça... palhoça:* Trata-se de habitações provisórias, construídos nos campos da Palestina, para refúgio dos que cuidavam das plantações e os protegiam de animais selvagens.

9 Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado alguns sobreviventes, [o] já nos teríamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra. [p]

Condenado o culto hipócrita [q]

10 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra. [r]
11 De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? — diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes.
12 Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios?
13 Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, [s] os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniqüidade associada ao ajuntamento solene.
14 As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer. [t]
15 Pelo que, quando estendeis as mãos, [u] escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.
16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal.
17 Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, [v] repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas. [x]

---

[o] **1.9** *Alguns sobreviventes:* Ver Is 4.2-6, n.

[p] **1.9** Citado em Rm 9.29; cf. Gn 19.1-29.

[q] **1.10-20** Esta célebre passagem trata de outro dos temas fundamentais da pregação profética: Deus não pode aceitar os sacrifícios oferecidos por mãos cheias de sangue inocente (cf. v. 15). Ver Sl 40.6, nota *f* e Am 5.21-24, n.

[r] **1.10** Neste contexto, a palavra *lei* (em hebr. *torah*) evoca uma prática dos sacerdotes realizada junto às portas do templo: instruíam os fiéis, antes de entrarem no santuário, sobre as condições requeridas para se apresentarem diante de Deus e para participarem do culto. Essa instrução se referia especialmente às disposições interiores e relacionamento com Deus e com o próximo, na vida cotidiana (Sl 15; 24.3-6; cf. Sl 118.20).

[s] **1.13** *Lua Nova:* Festa celebrada no primeiro dia de cada mês, conforme o calendário lunar hebraico (Nm 28.11-15). Ver Sl 81.3, n.

[t] **1.14** Jr 6.20; Am 5.21-22.

[u] **1.15** *Quando estendeis as mãos:* Alusão a uma atitude típica da oração, que consistia em permanecer em pé com as mãos estendidas para o céu (1Rs 8.22; cf. Mt 6.5).

[v] **1.17** A exortação para praticar a *justiça,* especialmente com os pobres e oprimidos, é um dos temas constantes no livro de Isaías. Cf., p. ex., Is 8.21—9.5;

O convite da graça

18 Vinde, pois, e arrazoemos, [z] diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como
a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o
carmesim, se tornarão como a lã.
19 Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra.
20 Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do
SENHOR o disse.

O julgamento e a redenção de Jerusalém

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! [a] Ela, que estava cheia de justiça! Nela,
habitava a retidão, mas, agora, homicidas.
22 A tua prata se tornou em escórias, o teu licor se misturou com água.
23 Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama o
suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chega
perante eles a causa das viúvas. [b]
24 Portanto, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, o Poderoso de Israel: Ah! Tomarei
satisfações aos meus adversários e vingar-me-ei dos meus inimigos.
25 Voltarei contra ti a minha mão, purificar-te-ei como com potassa das tuas escórias e
tirarei de ti todo metal impuro.
26 Restituir-te-ei os teus juízes, como eram antigamente, os teus conselheiros, como no
princípio; depois, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel. [c]
27 Sião será redimida pelo direito, e os que se arrependem, pela justiça.
28 Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem
o SENHOR perecerão.
29 Porque vos envergonhareis dos carvalhos que cobiçastes e sereis confundidos por
causa dos jardins que escolhestes. [d]

29.18-21; 58.6-7; 61.1-2. Também é um tema que aparece de forma acentuada em outros livros, como *Amós*.

[x] **x 1.17** Nos códigos do Antigo Oriente (p. ex., no de Hamurábi, rei da Babilônia) e em alguns textos cananeus, fazer *justiça* ao *injuriado,* ao *órfão* e à *viúva* era um dever primordial do rei. A nova exigência, introduzida por Isaías, é que essa obrigação não é exclusiva do rei, mas de cada israelita em particular e, inclusive, de todo ser humano. Cf. Êx 22.21-22; Dt 24.17-21; 27.19.

[z] **z 1.18** *Vinde, pois, e arrazoemos:* As censuras do SENHOR são expressas às vezes, na linguagem típica dos processos judiciais. Cf. Mq 6.1-8.

[a] **a 1.21** Jr 3.6-10; Ez 16.15-36; 23.1-49.

[b] **b 1.23** O *órfão* e a *viúva* são citados como representantes típicos das pessoas marginalizadas e oprimidas. Ver *Viúva* na *Concordância Temática* e também Is 1.17, nota x.

[c] **c 1.26** Cf. Zc 8.3.

[d] **d 1.29** *Carvalhos... jardins:* Lugares dedicados ao culto aos deuses pagãos da fertilidade. Ali se praticavam ritos para fazer com que campos e animais fossem fecundos (ver Os 4.14, n.). O profeta afirma (v. 30) que o efeito será

30 Porque sereis como o carvalho, cujas folhas murcham, e como a floresta que não tem
água.
31 O forte se tornará em estopa, e a sua obra, em faísca; ambos arderão juntamente, e
não haverá quem os apague.

2

A glória futura do Israel espiritual [a]

Mq 4.1-5
1 Palavra que, em visão, veio a Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e Jerusalém. [b]
2 Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no
cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.
3 Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR [c] e à casa do
Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; [d]
porque de Sião sairá a lei, [e] e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.
4 Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas
espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; [f] uma nação não levantará a
espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.
5 Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do SENHOR.

Abatido o orgulho dos homens [g]

---

contrário ao previsto: aqueles que seguirem tais práticas perecerão da mesma forma que os seus objetos de culto (ver Os 9.11-12).

[a] **a 2.1-5** Esta profecia, que podemos encontrar em forma quase idêntica em Mq 4.1-3, fala da exaltação de *Sião* (Jerusalém) e de seu templo, que, no futuro, será lugar de encontro de todas as nações (vs. 2-3). A promessa de um reino de paz (v. 4) aparece também em Is 9.2-7; 11.1-9.

[b] **b 2.1** Este novo título parece indicar que os caps. 2—5, ou parte deles, formavam originalmente um documento à parte, incluído mais tarde no livro de Isaías (ver Is 1.1, nota *b*).

[c] **c 2.3** *Monte do SENHOR:* O monte Sião, a colina de Jerusalém onde se encontravam o templo. Ver Sl 2.6, n.

[d] **d 2.3** Cf. Is 56.6-7; Zc 8.20-22.

[e] **e 2.3** *A lei:* Hebr. *torah,* termo que, às vezes, é traduzido por *instrução* ou *ensinamento.* Ver Sl 1.2, nota *d.*

[f] **f 2.4** *Lanças, em podadeiras:* Esta imagem, que também se encontra em Mq 4.3, aparece com outro sentido em Jl 3.10.

[g] **g 2.6-22** O profeta denuncia todas as manifestações de altivez e orgulho humanos, que são representados simbolicamente por coisas que se elevam às alturas; os *cedros,* os *montes,* a *torre,* a *muralha firme* e os *navios de Társis.* A referência às riquezas e ao poderio militar (v. 7) sugere que esta passagem

6 Pois, tu, SENHOR, desamparaste o teu povo, a casa de Jacó, porque os seus se
encheram da corrupção do Oriente e são agoureiros [h] como os filisteus [i] e se associam
com os filhos dos estranhos.
7 A sua terra está cheia de prata e de ouro, e não têm conta os seus tesouros; também
está cheia de cavalos, e os seus carros não têm fim.
8 Também está cheia a sua terra de ídolos; adoram a obra das suas mãos, aquilo que os
seus próprios dedos fizeram.
9 Com isso, a gente se abate, e o homem se avilta; portanto, não lhes perdoarás.
10 Vai, entra nas rochas [j] e esconde-te no pó, ante o terror do SENHOR [l] e a glória da
sua majestade.
11 Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; só o
SENHOR será exaltado naquele dia. [m]
12 Porque o Dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo e contra
todo aquele que se exalta, para que seja abatido;
13 contra todos os cedros do Líbano, altos, mui elevados; e contra todos os carvalhos de
Basã; [n]
14 contra todos os montes altos e contra todos os outeiros elevados;
15 contra toda torre alta e contra toda muralha firme;
16 contra todos os navios de Társis [o] e contra tudo o que é belo à vista.
17 A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR
será exaltado naquele dia.
18 Os ídolos serão de todo destruídos.

---

provém de uma época de prosperidade econômica, próxima da data em que Isaías foi chamado para exercer a sua missão profética (por volta de 740 a.C.).

[h] **h 2.6** Lv 20.27; Dt 18.10-11.

[i] **i 2.6** *Se encheram... os filisteus:* Texto provável; hebraico obscuro.

[j] **j 2.10** Em Ap 6.15 é feita alusão a este v. e aos vs. 19 e 21.

[l] **l 2.10** *Ante o terror do SENHOR:* Ver 2Ts 1.9, n.

[m] **m 2.11** *Só o SENHOR será exaltado naquele dia:* (também nos vs. 12,17,20). Segundo o conceito popular da época, Deus iria castigar nesse dia os inimigos de Israel; contudo os profetas do séc. VIII a.C. entenderam isso como o momento em que Deus julgaria o seu próprio povo (cf. Am 5.18-20).

[n] **n 2.13** *Líbano:* Região montanhosa da costa norte da Palestina, famosa pelos seus cedros. *Basã:* Região situada a nordeste da Palestina, conhecida pelos seus campos férteis e pelos seus bosques de *carvalhos* (ver o *Índice de Mapas*). Cf. Ez 27.5-6.

[o] **o 2.16** *Navios de Társis:* Barcos grandes, do tipo fenício, usados para o comércio em toda a região do mar Mediterrâneo. A expressão foi aplicada, em sentido geral, a qualquer navio grande ou elegante. Ver Sl 48.7, n.; Jn 1.3, nota e.

19 Então, os homens se meterão nas cavernas das rochas e nos buracos da terra, [p] ante o
terror do SENHOR e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a
terra.
20 Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata
e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem, [q]
21 e meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, ante o terror do
SENHOR e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.
22 Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. [r] Pois em que é ele
estimado?

3

Julgamento de Judá e de Jerusalém [a]

1 Porque eis que o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, tira de Jerusalém e de Judá o
sustento e o apoio, todo sustento de pão e todo sustento de água;
2 o valente, o guerreiro e o juiz; o profeta, o adivinho [b] e o ancião;
3 o capitão de cinqüenta, o respeitável, o conselheiro, o hábil entre os artífices e o
encantador perito.
4 Dar-lhes-ei meninos por príncipes, e crianças governarão sobre eles.
5 Entre o povo, oprimem uns aos outros, cada um, ao seu próximo; o menino se
atreverá contra o ancião, e o vil, contra o nobre.
6 Quando alguém se chegar a seu irmão e lhe disser, na casa de seu pai: Tu tens roupa,
sê nosso príncipe e toma sob teu governo esta ruína;
7 naquele dia, levantará este a sua voz, dizendo: Não sou médico, não há pão em minha
casa, nem veste alguma; não me ponhais por príncipe do povo.
8 Porque Jerusalém está arruinada, e Judá, caída; porquanto a sua língua e as suas obras
são contra o SENHOR, para desafiarem a sua gloriosa presença.
9 O aspecto do seu rosto testifica contra eles; e, como Sodoma, publicam o seu pecado
e não o encobrem. [c] Ai da sua alma! Porque fazem mal a si mesmos.
10 Dizei aos justos que bem lhes irá; [d] porque comerão do fruto das suas ações.

---

[p] **p 2.19** Ver Is 2.10, nota *j.* Os lugares rochosos da Palestina têm muitas *cavernas* que servem como refúgio.

[q] **q 2.20** Os *ídolos* serão abandonados na companhia de animais que, além de serem impuros (Lv 11.19,29), habitavam em lugares escuros e inacessíveis.

[r] **r 2.22** Sl 39.5.

[a] **a 3.1-5** Esta descrição da decadência de Judá, da violência introduzida na sua vida social e da corrupção dos seus dirigentes civis e religiosos pode corresponder ao reinado de Acaz, por volta de 734 a.C.

[b] **b 3.2-3** Nas nações vizinhas de Israel, o *adivinho* tentava forçar a vontade dos deuses. Tal prática era proibida aos israelitas (Dt 18.9-13; cf. Is 44.25-26).

[c] **c 3.9** Gn 19.4-5; cf. Is 1.9.

[d] **d 3.10** Sentido provável; outra tradução possível: *ditoso é o justo.*

11 Ai do perverso! Mal lhe irá; porque a sua paga será o que as suas próprias mãos fizeram.
12 Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Oh! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho por onde deves seguir.
13 O SENHOR se dispõe para pleitear [e] e se apresenta para julgar os povos. [f]
14 O SENHOR entra em juízo contra os anciãos [g] do seu povo e contra os seus príncipes. Vós sois os que consumistes esta vinha; [h] o que roubastes do pobre está em vossa casa.
15 Que há convosco que esmagais o meu povo e moeis a face dos pobres? — diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos.

Julgamento das filhas de Sião [i]

16 Diz ainda mais o SENHOR: Visto que são altivas as filhas de Sião e andam de pescoço emproado, de olhares impudentes, andam a passos curtos, fazendo tinir os ornamentos de seus pés,
17 o Senhor fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião, o SENHOR porá a descoberto as suas vergonhas.
18 Naquele dia, tirará o Senhor o enfeite dos anéis dos tornozelos, e as toucas, e os ornamentos em forma de meia-lua; [j]
19 os pendentes, [l] e os braceletes, e os véus esvoaçantes;
20 os turbantes, as cadeiazinhas para os passos, [m] as cintas, as caixinhas de perfumes e os amuletos;
21 os sinetes e as jóias pendentes do nariz; [n]

---

[e] **e 3.13-15** Cf. Mq 6.1-5. Esta linguagem lembra aquela que se emprega nos processos legais (ver Is 1.2, nota *e*). Cf. também Mq 1.1-5.

[f] **f 3.13** *Os povos:* Hebr.; conforme duas versões antigas: *o seu povo.*

[g] **g 3.14** *Anciãos:* É provável que se trate daqueles que atuavam como juízes nas demandas. Ver Jl 1.2, nota *d.*

[h] **h 3.14** Para entender a figura da *vinha,* cf. Is 5.1-7.

[i] **i 3.16—4.1** Assim como em Is 2.6-22, os repreendidos são os homens, nesta seção são repreendidas as mulheres ricas e orgulhosas (cf. Am 4.1-4). Nos v. 18-23 há uma lista de vinte e um artigos de adorno feminino, alguns deles difíceis de identificar com certeza.

[j] **j 3.18** *O enfeite dos anéis dos tornozelos:* À maneira de sininhos, que serviam para chamar atenção (v. 16). *Toucas:* Adornos para a cabeça, que, às vezes, eram ornamentados com ouro. *Meia-lua:* Jóias em forma de meia-lua, penduradas em colares.

[l] **l 3.19** *Pendentes:* Ou *brincos.*

[m] **m 3.20** Correntinhas leves que uniam os tornozelos para conseguir um passo curto e atraente.

22 os vestidos de festa, os mantos, os xales e as bolsas;
23 os espelhos, as camisas finíssimas, os atavios de cabeça e os véus grandes. [o]
24 Será que em lugar de perfume haverá podridão, e por cinta, corda; em lugar de encrespadura de cabelos, calvície; e em lugar de veste suntuosa, cilício; e marca de fogo, em lugar de formosura. [p]
25 Os teus homens cairão à espada, e os teus valentes, na guerra.
26 As suas portas chorarão e estarão de luto; Sião, desolada, se assentará em terra. [q]

4

1 Sete mulheres, naquele dia, lançarão mão de um homem, dizendo: Nós mesmas do nosso próprio pão nos sustentaremos e do que é nosso nos vestiremos; tão-somente queremos ser chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio. [a]

O reinado do Renovo do SENHOR [b]

2 Naquele dia, o Renovo do SENHOR será de beleza e de glória; e o fruto da terra, orgulho e adorno para os de Israel que forem salvos.
3 Será que os restantes de Sião e os que ficarem em Jerusalém serão chamados santos; todos os que estão inscritos em Jerusalém, para a vida,
4 quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar Jerusalém da culpa do sangue do meio dela, com o Espírito de justiça e com o Espírito purificador. [c]

---

[n] **n 3.21** Estes adornos refletem o costume de perfurar um lado da narina para colocar nela um brinco.

[o] **o 3.23** *Espelhos:* Outra tradução possível: *vestidos de seda. Atavios de cabeça:* Outra tradução possível: *turbantes* ou *diademas. Véus grandes:* Outra tradução possível: *mantas leves.*

[p] **p 3.24** Esta *marca de fogo* ou *cicatriz* era um símbolo de servidão, já que os escravos eram marcados na fronte com um ferro quente.

[q] **q 3.26** Cf. Jr 14.2; Lm 1.4.

[a] **a 4.1** O marido tinha a obrigação de sustentar a sua esposa (ou esposas) e concubinas. Mas a destruição e escassez de homens causadas pela guerra faziam com que as mulheres, renunciando a esse direito, se mostrassem dispostas a se entregarem como esposas, concubinas ou escravas, para evitar a vergonha de ficar sem marido e sem filhos (cf. Gn 30.23; 1Sm 1.6).

[b] **b 4.2-6** Na literatura profética, as mensagens de esperança vêm com freqüência após passagens onde se anunciam o juízo e o castigo. A frase *os de Israel que forem salvos* (v. 2) introduz um tema importante: Deus irá conservar uma parte do seu povo e não permitirá que seja totalmente destruído. Os sobreviventes, salvos unicamente pela bondade de Deus, são denominados, às vezes, "o restante" (cf. Is 10.20-22; 11.10-16; 28.5; 37.30-32; ver 6.13, n., 7.3, nota *d;* cf. também 1Rs 19.18; Ed 9.15).

[c] **c 4.4** *Com o Espírito de justiça e com o Espírito purificador:* Outra tradução possível: *dite a sua sentença e execute o seu castigo.*

5 Criará o SENHOR, sobre todo o monte de Sião [d] e sobre todas as suas assembléias,
uma nuvem de dia e fumaça e resplendor de fogo chamejante de noite; [e] porque sobre
toda a glória se estenderá um dossel e um pavilhão,
6 os quais serão para sombra contra o calor do dia e para refúgio e esconderijo contra a
tempestade e a chuva.

5

A parábola da vinha má [a]

1 Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu amado a respeito da sua vinha. O
meu amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo. [b]
2 Sachou-a, limpou-a das pedras e a plantou de vides escolhidas; edificou no meio dela
uma torre e também abriu um lagar. Ele esperava que desse uvas boas, mas deu uvas
bravas.
3 Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, [c] vos peço, entre
mim e a minha vinha.
4 Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como,
esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?
5 Agora, pois, vos farei saber o que pretendo fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe,
para que a vinha sirva de pasto; derribarei o seu muro, para que seja pisada;
6 torná-la-ei em deserto. Não será podada, nem sachada, mas crescerão nela espinheiros
e abrolhos; às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.
7 Porque a vinha do SENHOR dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são
a planta dileta do SENHOR; este desejou que exercessem juízo, e eis aí quebrantamento
da lei; justiça, e eis aí clamor. [d]

---

[d] **4.5** *Monte de Sião:* Ver Is 2.3, nota *c*.

[e] **4.5-6** Por meio da, *nuvem* e do *fogo,* Deus conduziu o seu povo através do deserto, depois de tirá-lo do Egito (Êx 13.21-22; 40.34-38; cf. Êx 24.16).

[a] **5.1-7** Esta passagem é uma parábola em forma de canção, como aquelas entoadas na vindima ou colheita da uva, possivelmente durante a Festa dos Tabernáculos (Dt 16.13-15). As pessoas de Judá que escutavam o profeta deviam acompanhar com gosto o canto, até que se deram conta de que se tratava de uma condenação contra elas mesmas, por causa da sua infidelidade (v. 7). A *vinha* é um símbolo usado com freqüência para representar o povo de Israel (Sl 80.8-12; Is 27.2-4; Jr 2.21; 12.10-11; cf. Mt 21.33-41).

[b] **5.1** O profeta toma a palavra em nome do SENHOR e se apresenta como o seu *amado,* isto é, como aquele que representa os seus interesses e é o seu porta-voz.

[c] **5.3** *Julgai:* Ao colocar os seus ouvintes como juízes, o profeta faz com que os verdadeiros acusados se condenem a si mesmos (cf. 2Sm 12.1-5).

[d] **5.5-7** Cf. a parábola da figueira em Lc 13.6-9.

Ais contra os perversos [e]

8 Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, [f] e ficam como únicos moradores no meio da terra!
9 A meus ouvidos disse o SENHOR dos Exércitos: Em verdade, muitas casas ficarão desertas, até as grandes e belas, sem moradores.
10 E dez jeiras de vinha não darão mais do que um bato, e um ômer cheio de semente não dará mais do que um efa.
11 Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice e continuam até alta noite, [g] até que o vinho os esquenta!
12 Liras e harpas, tamboris e flautas e vinho há nos seus banquetes; porém não consideram os feitos do SENHOR, nem olham para as obras das suas mãos.
13 Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.
14 Por isso, a cova aumentou o seu apetite, abriu a sua boca desmesuradamente; para lá desce a glória de Jerusalém, e o seu tumulto, e o seu ruído, e quem nesse meio folgava.
15 Então, a gente se abate, e o homem se avilta; e os olhos dos altivos são humilhados.
16 Mas o SENHOR dos Exércitos é exaltado em juízo; e Deus, o Santo, é santificado em justiça.
17 Então, os cordeiros pastarão [h] lá como se no seu pasto; e os nômades [i] se nutrirão dos campos dos ricos lá abandonados.
18 Ai dos que puxam para si a iniqüidade com cordas de injustiça e o pecado, como com tirantes de carro!

---

[e] **5.8-30** Esta seção contém seis "ais" ou pronunciamentos de juízo: vs. 8-10, contra os que se apossaram de casas e terrenos; vs. 11-17, contra a vida corrupta dos poderosos; vs. 18-19, contra aqueles que zombam de Deus com as suas ações; v. 20, contra os que pervertem os conceitos morais; v. 21, contra os que se julgam sábios, e vs. 22-24, contra os juízes corruptos. Cf. também o "ai" de Is 10.1-4, contra os que promulgam leis injustas e atropelam os direitos dos pobres. Alguns intérpretes crêem que os vs. 25-30 faziam parte do poema de Is 9.8—10.4. Essa opinião se baseia no tema, na métrica hebraica e no uso de um refrão (v. 25) que se repete no dito poema (cf. Is 9.12,17,21; 10.4). Cf. os "ais" de Jesus: Mt 11.20-24; 23.13-36.

[f] **5.8-10** Os ricos acumulavam bens tratando injustamente os pobres e criando uma economia latifundiária. Isso ia contra a legislação israelita, que considerava a terra um patrimônio inalienável de cada família (Lv 25.10,13-16,23-24). Miquéias, que foi contemporâneo de Isaías, lança a mesma acusação (Mq 2.1-2,9).

[g] **5.11** Cf. Is 28.1,7-8; Am 6.4-6.

[h] **5.17** *Os cordeiros pastarão:* Tradução provável; hebraico obscuro. Outra tradução possível: *as cidades serão destruídas.*

[i] **5.17** *Os nômades:* Texto provável. Outra tradução possível do início do v.: *Carneiros e cabritos gordos pastarão nas ruínas como nos seus pastos.*

19 E dizem: Apresse-se Deus, leve a cabo a sua obra, para que a vejamos; aproxime-se,
manifeste-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.
20 Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da
luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!
21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes em seu próprio conceito!
22 Ai dos que são heróis para beber vinho e valentes para misturar bebida forte,
23 os quais por suborno justificam o perverso e ao justo negam justiça! [j]
24 Pelo que, como a língua de fogo consome o restolho, e a erva seca se desfaz pela
chama, assim será a sua raiz como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó;
porquanto rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo
de Israel.
25 Por isso, se acende a ira do SENHOR contra o seu povo, povo contra o qual estende a
mão e o fere, de modo que tremem os montes e os seus cadáveres são como monturo no
meio das ruas. Com tudo isto não se aplaca a sua ira, mas ainda está estendida a sua
mão. [l]
26 Ele arvorará o estandarte para as nações distantes [m] e lhes assobiará para que
venham das extremidades da terra; e vêm apressadamente.
27 Não há entre elas cansado, nem quem tropece; ninguém tosqueneja, nem dorme; não
se lhe desata o cinto dos seus lombos, nem se lhe rompe das sandálias a correia.
28 As suas flechas são agudas, e todos os seus arcos, retesados; as unhas dos seus
cavalos dizem-se de pederneira, e as rodas dos seus carros, um redemoinho.
29 O seu rugido é como o do leão; rugem como filhos de leão, e, rosnando, arrebatam a
presa, e a levam, e não há quem a livre.
30 Bramam contra eles naquele dia, como o bramido do mar; se alguém olhar para a
terra, eis que só há trevas e angústia, e a luz se escurece em densas nuvens.

6

A visão de Isaías e o seu chamamento [a]

1 No ano da morte do rei Uzias, [b] eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime
trono, [c] e as abas de suas vestes enchiam o templo.

---

[j] [j] **5.22-23** Os juízes corruptos querem demonstrar o seu valor, não com decisões justas, mas com os seus excessos na bebida.

[l] [l] **5.25-30** O refrão do v. 25 reaparece em Is 9.12,17,21; 10.4; ver Is 5.8-30, n.

[m] [m] **5.26** *Nações distantes:* Texto provável. Provavelmente, se trate da Assíria.

[a] [a] **6.1-13** O relato da vocação de Isaías não está no começo do livro, como em Jr 1.14-19 e Ez 1—3, mas serve de prólogo ao chamado "livro do Emanuel" (Is 7.1—9.6). Ao evocar o momento em que o SENHOR o chamou para ser o seu mensageiro (cf. v. 8), Isaías manifesta a autenticidade da sua missão profética.

[b] [b] **6.1** *No ano... Uzias:* Por volta de 740 a.C. Cf. 2Rs 15.7; 2Cr 26.23.

[c] [c] **6.1** A arca do testemunho, no Santo dos Santos do templo, era o *trono* visível do Deus invisível (Êx 25.21-22; Sl 99.1).

2 Serafins [d] estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto,
com duas cobria os seus pés [e] e com duas voava.
3 E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo [f] é o SENHOR dos
Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.
4 As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. [g]
5 Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! [h] Porque sou homem de lábios impuros,
habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR
dos Exércitos!
6 Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do
altar com uma tenaz;
7 com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua
iniqüidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado.
8 Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por
nós? [i] Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.
9 Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas
não percebais.
10 Torna insensível o coração [j] deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os
olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender
com o coração, e se converta, e seja salvo. [l]

---

[d] **6.2** *Serafins:* Palavra hebraico que significa "os ardentes". Só aqui a Bíblia menciona estes seres celestiais.

[e] **6.2** *Pés:* A parte inferior do corpo é coberta em sinal de respeito diante de Deus.

[f] **6.3** *Santo, santo, santo:* A tríplice repetição tem a força de um superlativo. Conhecida como o "trishagion", esta aclamação passou a fazer parte do culto cristão. Cf. Ap 4.8.

[g] **6.4** Cf. Ap 15.8.

[h] **6.5** Êx 33.20.

[i] **6.8** *Quem há de ir por nós?:* Quem foi chamado tem de cumprir uma missão da parte de Deus (cf. Êx 3.10; Jr 1.7; Ez 2.4), e o destinatário dessa missão sempre é o povo (cf. v. 9). O pronome *nós* parece indicar que o SENHOR inclui também os membros da sua corte celestial (cf. 1Rs 22.19; ver Sl 82.1, nota *b*).

[j] **6.10** *O coração:* Outra tradução possível: *a mente*. Ver Sl 12.2, n.

[l] **6.10** *Torna insensível... e seja salvo:* Isaías foi enviado para proclamar a palavra de Deus a um povo que não estava disposto a escutá-la. Mesmo que tenha tentado fazê-los ver e compreender, eles, começando pelo rei Acaz (cf. Is 7.12), seguiram os seus próprios critérios e não os do SENHOR. Daí, o resultado paradoxal da sua pregação: a palavra de Deus anunciada pelo profeta, ao não ser escutada nem obedecida, deixou os seus ouvintes mais cegos e endurecidos do que tinham estado antes de ouvi-la. O NT cita com freqüência estes vs. (Mt 13.14-15; Mc 4.12; Lc 8.10; Jo 12.40; At 28.26-27). Cf. Ez 12.2.

11 Então, disse eu: até quando, Senhor? Ele respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, as casas fiquem sem moradores, e a terra seja de todo assolada,
12 e o SENHOR afaste dela os homens, e no meio da terra seja grande o desamparo.
13 Mas, se ainda ficar a décima parte dela, tornará a ser destruída. Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de derribados, ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco. [m]

7

Profecia contra Israel e a Síria [a]

1 Sucedeu nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, [b] que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, porém não prevaleceram contra ela.
2 Deu-se aviso à casa de Davi: A Síria está aliada com Efraim. [c] Então, ficou agitado o coração de Acaz e o coração do seu povo, como se agitam as árvores do bosque com o vento.

---

[m] **m 6.13** *Como terebinto... santa semente é o seu toco:* Texto provável; hebraico obscuro. Alguns intérpretes vêem aqui uma referência à idéia do "restante", ou remanescente de Israel. Ver Is 4.2-6, n.

[a] **a 7.1-9** Por volta do ano 735 a.C., o rei Acaz, de Judá, não quis se aliar com os reis da Síria e de Israel, que haviam formado uma coalizão para deter o avanço da Assíria. Esses reis pretendiam destronar Acaz e substituí-lo por um monarca que favorecesse os seus planos (cf. v. 6). Em meio a essa grave crise, que colocava em risco a sobrevivência da dinastia davídica, o rei Acaz não deu atenção ao conselho do profeta Isaías (vs. 4-9) e pediu ajuda a Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Ver 2Rs 16.5, n.

[b] **b 7.1** 2Rs 16.5; cf. 2Cr 28.5-6. Acaz foi rei de Judá de 736 a 716 a.C. (ver Is 1.1, nota *d*).

[c] **c 7.2** *Efraim* é outro nome de Israel, o Reino do Norte (cf. vs. 5,8-9,17). Ver também Os 4.17-18, n.

3 Disse o SENHOR a Isaías: Agora, sai tu com teu filho, [d] que se chama Um-Resto-Volverá, ao encontro de Acaz, que está na outra extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do lavadeiro, [e]
4 e dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois tocos de tições fumegantes; por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias. [f]
5 Porquanto a Síria resolveu fazer-te mal, bem como Efraim e o filho de Remalias, dizendo:
6 Subamos contra Judá, e amedrontemo-lo, e o conquistemos para nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal. [g]
7 Assim diz o SENHOR Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá. [h]
8 Mas a capital da Síria será Damasco, [i] e o cabeça de Damasco, Rezim, e dentro de sessenta e cinco anos [j] Efraim será destruído e deixará de ser povo.

---

[d] **d** **7.3** É muito significativa a presença do *filho* de Isaías neste encontro do profeta com Acaz, já que o nome do menino, *Um-Resto-Volverá* (hebr. *Sear-Jasub*), tem significado especial (ver Is 4.2-6, n.; 10.21). Esse nome devia recordar ao rei que o SENHOR não deixaria de manter a promessa feita a Davi (2Sm 7.1-16), apesar da gravidade da situação.

[e] **e** **7.3** É provável que Acaz tenha ido a este lugar para rever o sistema de abastecimento de água, para provisão no caso de um possível cerco da cidade (ver Is 8.6-7, n.). Anos mais tarde, o principal oficial do exército assírio dirigiu uma afronta ao rei Ezequias naquele mesmo lugar (Is 36.2).

[f] **f** **7.4** *Dois tocos de tições fumegantes:* Forma irônica de expressão, que insinua que o poder da Síria e de Israel estava-se extinguindo. *O filho de Remalias* é Peca, rei de Israel (v. 1), a quem o profeta, em sinal de desprezo, nem sequer menciona por nome.

[g] **g** **7.6** Não existem dados que permitam identificar com certeza a este *filho de Tabeal.* Conforme alguns intérpretes, poderia tratar-se de um filho de Tubal, o rei de Tiro, que também fazia parte da coalizão antiassíria.

[h] **h** **7.7** *Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá:* Ao fazer esta afirmação tão categórica, Isaías exortava o rei a confiar no SENHOR e não nos meios humanos. A estabilidade da dinastia davídica não dependida do poder das armas, mas da fidelidade do SENHOR à sua palavra (cf. 2Sm 7.15-16; Sl 89.33-37; 132.11-12).

[i] **i** **7.8-9** *Damasco... Samaria:* Estas frases ficam em suspenso, mas o seu sentido se aclara e se completam com alguma expressão como a seguinte: "Jerusalém é a capital de Judá, e um descendente de Davi é o rei de Jerusalém". Isto é, os inimigos de Judá não triunfariam, pois o rei Acaz, ao contrário de outros reis, podia se apoiar em algo tão firme como a promessa do SENHOR a Davi.

9 Entretanto, a capital de Efraim será Samaria, e o cabeça de Samaria, o filho de Remalias; se o não crerdes, certamente, não permanecereis. [l]

A promessa a respeito de Emanuel

10 [m] E continuou o SENHOR a falar com Acaz, dizendo:
11 Pede ao SENHOR, teu Deus, um sinal, [n] quer seja embaixo, nas profundezas, [o] ou em cima, nas alturas.
12 Acaz, porém, disse: Não o pedirei, nem tentarei ao SENHOR. [p]
13 Então, disse o profeta: Ouvi, agora, ó casa de Davi: [q] acaso, não vos basta fatigardes os homens, mas ainda fatigais também ao meu Deus?

---

[j] **7.8-9** O espaço de tempo *sessenta e cinco anos* é difícil de explicar, pois os Assírios conquistaram *Damasco* em 732 a.C. e *Samaria* em 721 a.C. (2Rs 17.5-12). Cf. o prazo assinalado nos vs. 15-16 e ver Is 8.1, n. Ver a *Tabela Cronológica*.

[l] **7.8-9** *Se o não crerdes:* O SENHOR será fiel à sua palavra, mas o rei deve colocar toda a sua confiança nas promessas do SENHOR e atuar em conseqüência disso. *Se o não crerdes... certamente não permanecereis:* O texto hebraico faz aqui um jogo de palavras, porque expressa as idéias de *crer* (hebr. *taaminu*) e de *permanecer* (hebr. *teamenu*) com duas formas distintas de um mesmo verbo, que tem as mesmas consoantes da palavra *amém*. A tradução literal que aqui é feita tenta manter a força de expressão da frase hebraica.

[m] **7.10-25** Esta conversa teve lugar pouco após o encontro anterior. Acaz, contradizendo os conselhos de Isaías, continuava empenhado em pedir ajuda aos assírios. Para dissuadi-lo de tal propósito, que o tornaria vassalo daquele poderoso império, o profeta oferece ao rei um sinal da parte de Deus. A referência às *profundezas* e *alturas* (v. 11) dá uma idéia da amplitude do campo onde poderia realizar-se esse sinal divino.

[n] **7.11** A comparação com outras passagens de Isaías (8.18; 20.3; 37.30; 38.7-8) mostra que a palavra *sinal* não se refere necessariamente a um milagre. Verdadeiramente decisivo é que o sinal seja um fato presente ou próximo, cuja realização garanta que no futuro mais distante se cumprirá o anunciado pelo profeta. Nesse caso, o objeto do anúncio profético era a derrota dos reis que tentavam destronar o descendente de Davi (cf. Is 7.4-7). Cf. Êx 4.9,17.

[o] **7.11** *Nas profundezas:* Lit. *nas profundezas do sheol* ou *morada dos mortos* (ver Sl 6.5, n. e *Reino da morte* na *Concordância Temática*).

[p] **7.12** Cf. Dt 6.16. O v. seguinte deixa claro que esta resposta do rei, aparentemente piedosa, não era mais que um pretexto.

[q] **7.13** *Casa de Davi:* Isaías se dirige ao rei Acaz, representante da dinastia davídica.

14 Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem [r] conceberá e dará à luz um filho [s] e lhe chamará Emanuel. [t]
15 Ele comerá manteiga e mel quando souber desprezar o mal e escolher o bem. [u]
16 Na verdade, antes que este menino saiba desprezar o mal e escolher o bem, será desamparada a terra ante cujos dois reis tu tremes de medo.

Males sobre Jerusalém

17 Mas o SENHOR fará vir sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai, por intermédio do rei da Assíria, dias tais, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá. [v]

---

[r] **7.14** *A virgem:* O texto hebraico emprega aqui a palavra *alma,* que em outros contextos se traduz por *moça* ou *jovem* (cf. Gn 24.43; Êx 2.8; Sl 68.25; Ct 6.8). Esse termo designa uma moça jovem em idade de contrair matrimônio ou, inclusive, casada. Anos mais tarde, a versão grega dos Setenta (LXX) traduziu esse vocábulo hebraico pela palavra grega *parthenos,* que significa *virgem.* Desse modo, o texto de *Isaías* se enriqueceu com uma perspectiva messiânica que não possuía na sua forma original. Essa releitura messiânica não carecia por completo de fundamento porque as palavras de Isaías se fundamentavam na promessa do SENHOR a Davi, isto é, em uma palavra profética que continha como em semente toda a esperança messiânica de Israel (ver 2Sm 7.16, n.). Por isso, o evangelista pôde citar essa profecia como o anúncio do nascimento virginal de Jesus (ver Mt 1.23, nota s).

[s] **7.14** A identificação desta criança tem sido objeto de muitas discussões, mas a grande maioria dos intérpretes modernos considera que o *sinal* dado pelo profeta (ver Is 7.11, nota *n.*) devia ser um acontecimento próximo. Do contrário, Acaz não poderia receber esse sinal como prova de que os reis de Damasco e Samaria fracassariam no intento de arrebatar o trono do descendente de Davi. Portanto, a mãe da criança devia ser uma mulher conhecida por Acaz, muito provavelmente a sua própria esposa.

[t] **7.14** *Emanuel* significa, em hebraico, *Deus (está) conosco.* Esse nome simbólico reafirmava uma vez mais a proteção divina para a dinastia real e para o povo.

[u] **7.15-16** *Manteiga e mel* eram alimentos associados com a vida nômade dos israelitas (Dt 32.13-14). Portanto, o texto pode significar que a invasão de Judá reduziria o país a um ao nível mais simples da vida no campo. Essa situação deveria perdurar até o menino soubesse *desprezar o mal e escolher o bem.* Depois, Israel (o Reino do Norte) e a Síria deixariam de ser uma ameaça para Judá. Com efeito, a Síria foi derrotada uns três anos depois (731 a.C.), e Samaria, capital de Israel, ao cabo de dez anos (721 a.C.).

[v] **7.17** Trata-se da separação entre Israel e Judá, depois da morte de Salomão (2Rs 12.1-20).

18 Porque há de acontecer que, naquele dia, [x] assobiará o SENHOR às moscas que há no
extremo dos rios do Egito e às abelhas que andam na terra da Assíria;
19 elas virão e pousarão todas nos vales profundos, nas fendas das rochas, em todos os
espinhos e em todos os pastios.
20 Naquele dia, rapar-te-á o Senhor com uma navalha alugada doutro lado do rio, a
saber, por meio do rei da Assíria, a cabeça e os cabelos das vergonhas [z] e tirará também
a barba.
21 Naquele dia, sucederá que um homem manterá apenas uma vaca nova e duas
ovelhas,
22 e será tal a abundância de leite que elas lhe darão, que comerá manteiga; manteiga e
mel comerá todo o restante no meio da terra. [a]
23 Também, naquele dia, todo lugar em que houver mil vides, do valor de mil siclos de
prata, será para espinheiros e abrolhos.
24 Com flechas e arco se entrará aí, porque os espinheiros e abrolhos cobrirão toda a
terra.
25 Quanto a todos os montes, que os homens costumam sachar, para ali não irás por
temeres os espinhos e abrolhos; serão para pasto de bois e para serem pisados de
ovelhas.

8

A invasão dos assírios [a]

1 Disse-me também o SENHOR: Toma uma ardósia grande e escreve nela de maneira
inteligível: Rápido-Despojo-Presa-Segura. [b]
2 Tomei para isto comigo testemunhas fidedignas, a Urias, sacerdote, e a Zacarias, [c]
filho de Jeberequias.

---

[x] **7.18-25** Esta passagem reúne quatro profecias que desenvolvem o tema do v. 17; cada uma dessas profecias começa com a frase *naquele dia* (vs. 18,20-21,23).

[z] **7.20** *Cabelos das vergonhas:* Ou *pelos dos pés* (Cf. Is 6.2, nota e). Esta figura literária descreve uma derrota e humilhação completas.

[a] **7.21-22** Possível alusão irônica ao sinal dos vs. 14-16: haverá suficiente *manteiga e mel,* precisamente porque restarão poucas pessoas após a invasão dos assírios.

[a] **8.1-10** Outro sinal, baseado num nome simbólico e dirigido ao povo em geral (vs. 1-4); os vs. 5-10 anunciam a invasão do rei da Assíria.

[b] **8.1** *Maneira inteligível:* Ou com *letras comuns e correntes.* A expressão *Rápido-Despojo-Presa-Segura,* em hebraico, *Maher-salal-hasbaz,* é dada como nome ao filho de Isaías (v. 3). Com a conquista de Damasco e Samaria pelos assírios (Is 7.8-9, nota *i*), que confirmava a autenticidade desta mensagem, ficaria demonstrado que Isaías era um profeta verdadeiro.

[c] **8.2** *Urias:* Cf. 2Rs 16.10-16. *Zacarias:* Possivelmente, se trate do mesmo que é mencionado como sogro de Acaz em 2Rs 18.2.

3 Fui ter com a profetisa; [d] ela concebeu e deu à luz um filho. Então, me disse o SENHOR: Põe-lhe o nome de Rápido-Despojo-Presa-Segura.
4 Porque antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, serão levadas as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.
5 Falou-me ainda o SENHOR, dizendo:
6 Em vista de este povo [e] ter desprezado as águas de Siloé, [f] que correm brandamente, e se estar derretendo de medo [g] diante de Rezim e do filho de Remalias, [h]
7 eis que o Senhor fará vir sobre eles as águas do Eufrates, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; águas que encherão o leito dos rios e transbordarão por todas as suas ribanceiras.
8 Penetrarão em Judá, inundando-o, e, passando por ele, chegarão até ao pescoço; as alas estendidas do seu exército cobrirão a largura da tua terra, ó Emanuel. [i]

O SENHOR é a nossa esperança

9 Enfurecei-vos, [j] ó povos, e sereis despedaçados; dai ouvidos, todos os que sois de países longínquos; cingi-vos e sereis despedaçados, cingi-vos e sereis despedaçados.
10 Forjai projetos, e eles serão frustrados; dai ordens, e elas não serão cumpridas, porque Deus [l] é conosco. [m]

---

[d] **8.3** *A profetisa:* Termo que aqui, provavelmente, seja usado como título da esposa de um profeta.

[e] **8.6** *Este povo:* O de Judá.

[f] **8.6-7** O profeta se refere ao canal que conduzia a água desde o tanque superior, ao norte de Jerusalém, até o tanque de *Siloé,* para o sul, onde era armazenada para uso na cidade. Esse canal simboliza aqui a tranqüilidade e o bem-estar que Acaz não aceitou de Deus, ao tentar aliar-se com a Assíria (ver Is 7.1-9, n.). Mais tarde, a Assíria invadiria Judá como as águas transbordantes dos *rios,* isto é, o rio Eufrates.

[g] **8.6** *E se estar derretendo de medo:* Outra tradução possível: *se regozijou com.*

[h] **8.6** *Filho de Remalias:* O rei Peca (ver Is 7.4, n.).

[i] **8.8** A imagem de uma ave com as suas asas estendidas (cf. Jr 48.40) substitui a dos rios que transbordam (v. 7). Como *Emanuel* significa *Deus (está) conosco* (Is 7.14, nota *t*), há outra tradução possível da última linha: *cobrirão a largura da tua terra. Que Deus esteja conosco!* As últimas duas linhas também podem ser entendidas como uma imagem da presença protetora de Deus ("Que Deus esteja conosco!") As suas asas estendidas cobrirão toda a terra. Cf. Sl 17.8; 91.4.

[j] **8.9** *Enfurecei-vos:* Outra tradução possível, segundo a versão grega (LXX): *Saibam;* hebr. *Sede maus.*

[l] **8.9-10** Esta passagem expressa uma confiança em *Deus* que Acaz não havia demonstrado (cf. Sl 46).

11 Porque assim o SENHOR me disse, tendo forte a mão sobre mim, e me advertiu que
não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:
12 Não chameis conjuração a tudo quanto este povo chama conjuração; não temais o
que ele teme, nem tomeis isso por temível.
13 Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, seja ele o vosso
espanto. [n]
14 Ele vos será santuário; [o] mas será pedra de tropeço e rocha de ofensa às duas casas
de Israel, laço e armadilha aos moradores de Jerusalém.
15 Muitos dentre eles tropeçarão e cairão, serão quebrantados, [p] enlaçados e presos.
16 [q] Resguarda o testemunho, sela a lei no coração dos meus discípulos.
17 Esperarei no SENHOR, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.
18 Eis-me aqui, e os filhos que o SENHOR [r] me deu, para sinais e para maravilhas em
Israel da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.
19 Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e
murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão
os mortos? [s]
20 À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva. [t]
21 Passarão pela terra duramente oprimidos e famintos; e será que, quando tiverem
fome, enfurecendo-se, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, [u] olhando para cima.
22 Olharão para a terra, e eis aí angústia, escuridão e sombras de ansiedade, e serão
lançados para densas trevas.

---

[m] **m 8.10** *Deus é conosco:* Ver Is 8.8, n. e o simbolismo do nome *Emanuel.*

[n] **n 8.12-13** Cf. 1Pe 3.14-15.

[o] **o 8.14** *Santuário:* Segundo uma versão antiga: *uma armadilha.*

[p] **p 8.14-15** Cf. 1Pe 2.8.

[q] **q 8.16-22** Por volta do ano 734 a.C., depois que Acaz não aceitou os seus conselhos (Is 7.1-9, n.), Isaías se afastou por um tempo da atividade pública. Muitos comentaristas pensam que esta seção contém uma missão dada pelo profeta aos seus discípulos, que talvez já houvessem começado a formar uma "escola de Isaías", integrada por um grupo dos seus seguidores, que compilariam os seus escritos. Existem alusões a outros grupos proféticos na história anterior de Israel, ainda que estes não tenham deixado mensagens escritas (cf. 1Sm 10.5,10; 19.20; 2Rs 2.3-7,15).

[r] **r 8.17-18** Cf. Hb 2.13.

[s] **s 8.19** Sobre a proibição de consultar os *mortos,* cf. Dt 18.10-14.

[t] **t 8.20** *Jamais verão a alva:* Texto provável; outra tradução possível: *o que dizem é uma tolice.*

[u] **u 8.21-22** Estes vs., de interpretação duvidosa, parecem refletir uma situação semelhante à de Is 5.30. Talvez se refiram ao desespero e à amargura sofridos sob a dominação assíria.

9

O nascimento e o reino do Príncipe da Paz [a]

1 Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. [b] Deus, nos primeiros
tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; [c] mas, nos últimos,
tornará glorioso o caminho do mar, [d] além do Jordão, Galiléia dos gentios.
2 O povo que andava em trevas viu grande luz, [e] e aos que viviam na região da sombra
da morte, resplandeceu-lhes a luz. [f]
3 Tens multiplicado este povo, a alegria [g] lhe aumentaste; alegram-se eles diante de ti,
como se alegram na ceifa e como exultam quando repartem os despojos.
4 Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o
cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas; [h]
5 porque toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste
revolvida em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo. [i]

---

[a] **9.1-21** O texto de Is 9.1-21 corresponde a 8.23—9.10 no texto hebraico.

[b] **9.1** *Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade:* Outra tradução possível: *E o oprimido não poderá escapar.*

[c] **9.1** As tribos de *Zebulom* e de *Naftali* ocupavam o território situado a noroeste da Galiléia e suportaram duramente as invasões de Tiglate-Pileser III, por volta do ano 733 a.C. (2Rs 15.29). Ver o *Índice de Mapas.*

[d] **9.1-7** A opressão e o desespero (8.21-22) se contrapõem à alegria e a esperança (9.1-6).

[e] **9.2** A *luz* simboliza a salvação (ver Is 60.1, nota *b*), mas neste contexto parece aludir à chegada do novo rei. Em 2Sm 23.2-4, o rei que governa com justiça é comparado à *luz da manhã;* e no Sl 110.3, o rei, no dia da sua entronização, é comparado ao *orvalho* que se vê na aurora.

[f] **9.1-2** Estes vs. são citados em Mt 4.15-16; o v. 2 também é citado em Lc 1.79.

[g] **9.3** *Tens multiplicado... a alegria:* Texto provável; hebr. *fizeste crescer a nação, mas não lhe aumentaste a alegria.*

[h] **9.4** *Como no dia dos midianitas:* Outra tradução possível: *como quando destruíste Midiã,* isto é, quando os israelitas, sob o comando de Gideão, derrotaram os midianitas (Jz 7—8; cf. Sl 83.9). A menção desse dia é muito significativa, porque indica que a vitória anunciada pelo profeta também se deve a uma intervenção de Deus e não ao poderio das armas (cf. Is 10.24-27).

[i] **9.5** O v. introdutório (ver Is 9.1, nota *d*) sugere que esta referência à *bota* do *guerreiro* e à *veste revolvida em sangue* tem um fundo histórico determinado: trata-se do exército assírio, que invadiu e conquistou parte do território israelita.

6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; [j] o governo está sobre os seus ombros; [l] e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz;
7 para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. [m] O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

Profecia contra o reino de Israel [n]

8 O Senhor enviou uma palavra contra Jacó, e ela caiu em Israel.
9 Todo o povo o saberá, Efraim e os moradores de Samaria, [o] que em soberba e altivez de coração dizem:
10 Os tijolos ruíram por terra, mas tornaremos a edificar com pedras lavradas; cortaram-se os sicômoros, mas por cedros os substituiremos. [p]
11 Portanto, o SENHOR suscita contra ele os adversários de Rezim [q] e instiga os inimigos.

---

[j] **9.6** *Um filho se nos deu:* Quando o rei de Judá tomava posse do trono, se tornava filho de Deus por adoção (ver 2Sm 7.14; Sl 2.7, nota *g;* 89.26-27). Por isso, boa parte dos intérpretes modernos considera que aqui não se trata do nascimento físico do herdeiro do rei, mas do seu nascimento como rei, isto é, da sua entronização. Mais tarde, quando o povo de Israel não tinha mais reis, esta passagem foi reinterpretada à luz de Is 7.14; Mq 5.2-3 e ligada ao nascimento do Messias. Ver a *Introdução aos Salmos.*

[l] **9.6** *O governo está sobre os seus ombros:* Provável alusão ao manto real, que era símbolo do poder (cf. Mt 27.28-29; Jo 19.2-3). Outra tradução possível: *foi-lhe concedido o poder de governar.*

[m] **9.7** Cf. Lc 1.32-33.

[n] **9.8—10.4** Esta seção contém quatro mensagens distintas (vs. 8-12,13-17,18-21; 10.1-4), com um refrão que se repete ao final de cada uma delas. Segundo alguns comentaristas, Is 5.25-30, que contém o mesmo refrão, também fazia parte desta seção, mas foi separado dela quando o livro recebeu a sua forma atual (ver Is 5.8-30, n.). As três primeiras mensagens se dirigem a Israel, o Reino do Norte; a quarta parece ser dirigida a Judá. Cf. a série semelhante em Am 4.6-12.

[o] **9.8-9** Os nomes *Israel* e *Efraim* são usados aqui como sinônimos; ambos designam o Reino do Norte, cuja capital era *Samaria* (Is 7.2, n.). Ao que tudo indica, o profeta pronunciou estas palavras antes da destruição dessa cidade pelos assírios, entre 724 e 722 a.C.

[p] **9.10** Afirmação jactanciosa, talvez baseada em um dito proverbial: se o inimigo destruísse os edifícios antigos, eles construiriam outros melhores. *Tijolos,* já que a pedra e o *cedro* eram usados somente nas casas de luxos e nos palácios reais. Cf. Jr 22.14-15.

12 Do Oriente vêm os siros, do Ocidente, os filisteus [r] e devoram a Israel à boca
escancarada. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda
estendida.
13 Todavia, este povo não se voltou para quem o fere, nem busca ao SENHOR dos
Exércitos.
14 Pelo que o SENHOR corta de Israel a cabeça e a cauda, a palma e o junco, num
mesmo dia.
15 O ancião, o homem de respeito, é a cabeça; o profeta que ensina a mentira é a cauda.
16 Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são dirigidos são
devorados.
17 Pelo que o Senhor não se regozija [s] com os jovens dele e não se compadece dos seus
órfãos e das suas viúvas, porque todos eles são ímpios e malfazejos, e toda boca profere
doidices. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.
18 Porque a maldade [t] lavra como um fogo, ela devora os espinheiros e os abrolhos;
acende as brenhas do bosque, e estas sobem em espessas nuvens de fumaça.
19 Por causa da ira do SENHOR dos Exércitos, a terra está abrasada, e o povo é pasto do
fogo; ninguém poupa a seu irmão. [u]
20 Abocanha à direita e ainda tem fome, devora à esquerda e não se farta; cada um
come a carne do seu próximo:
21 Manassés ataca a Efraim, e Efraim ataca a Manassés, [v] e ambos, juntos, atacam a
Judá. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

10

1 Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão,
2 para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a
fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!
3 Mas que fareis vós outros no dia do castigo, na calamidade que vem de longe? A
quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória?

---

[q] **9.11** *Adversários de Rezim:* Texto provável; outra tradução possível: *inimigos terríveis.*

[r] **9.12** Em 734 a.C., *os siros* se aliaram a Israel contra Judá (Is 7.1-17). É provável que a aliança dos *filisteus* com a Síria, contra Judá, tenha sido efetuada antes desta.

[s] **9.17** *O Senhor não se regozija:* Conforme um manuscrito antigo: *O Senhor não teve compaixão.*

[t] **9.18-21** A *maldade* dominante, a anarquia e a guerra civil são dados que apontam para o período de 743 a 737 a.C. no Reino do Norte (2Rs 15.8-26; cf. Os 7.3-7). O ataque contra Judá (v. 21) pode ter ocorrido por volta de 735 a.C. (ver Is 7.1-9, n.).

[u] **9.19-20** Sobre um período anterior igualmente conflitivo, cf. 2Rs 6.24-33.

[v] **9.21** *Efraim* e *Manassés:* Duas das tribos que pertenciam ao reino de Israel. Ver o *Índice de Mapas.*

4 Nada mais vos resta a fazer, senão dobrar-vos entre os prisioneiros e cair entre os mortos. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida. [a]

Profecia contra a Assíria [b]

5 Ai da Assíria, cetro da minha ira! A vara em sua mão é o instrumento do meu furor. [c]
6 Envio-a contra uma nação ímpia [d] e contra o povo da minha indignação lhe dou ordens, para que dele roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas.
7 Ela, porém, assim não pensa, o seu coração não entende assim; antes, intenta consigo mesma destruir e desarraigar não poucas nações.
8 Porque diz: Não são meus príncipes todos eles reis?
9 Não é Calno como Carquemis? Não é Hamate como Arpade? [e] E Samaria, como Damasco? [f]
10 O meu poder atingiu os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores [g] do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.
11 Porventura, como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?

---

[a] **a 10.1-4** Nesta passagem (ver Is 9.8—10.4, n.), *o meu povo* poderia referir-se ao Reino do Norte. Mas o uso do termo em Is 1.3 e as acusações feitas aqui (cf. Is 1.23; 3.13-15) indicam Judá com mais probabilidade.

[b] **b 10.5-34** Cf. Is 14.24-27; Na 1—3; Sf 2.13-15. Os vs. 5-19 afirmam com especial ênfase o governo divino da história. O SENHOR não se ocupa somente com o seu próprio povo, mas é o soberano de todas as nações. Ele enviou o rei da Assíria para castigar os pecados de Judá, mas aquele exaltou-se com arrogância e ultrapassou os limites da sua missão e, por isso, foi humilhado. Em seguida, o profeta volta a se referir ao tema do "restante" (vs. 20-23), relata o ataque do invasor no estilo de uma balada guerreira (vs. 28-32), e conclui aludindo ao juízo de Deus sobre aqueles mesmos que atacaram o seu povo (vs. 33-34).

[c] **c 10.5** *A vara... meu furor:* Outra tradução possível: *bordão com que castigo em minha ira, a vara que uso quando me enfureço.*

[d] **d 10.6** *Uma nação ímpia:* Judá, por causa da sua rebelião contra Deus.

[e] **e 10.9** Os nomes correspondem a cidades araméias conquistadas pela Assíria. O monarca assírio instalava nelas reis vassalos e referia-se a si mesmo como "rei dos reis".

[f] **f 10.9** *Damasco,* capital do reino arameu da Síria, foi conquistada por Tiglate-Pileser III em 731 a.C. *Samaria,* capital de Israel, caiu sob o ataque do seu filho Sargão II, em 721 a.C.

[g] **g 10.10** *Ainda que as suas imagens de escultura eram melhores:* Do ponto de vista pagão, as nações ou as cidades eram tanto mais fortes quanto mais numerosos eram os seus deuses ou ídolos.

12 Por isso, acontecerá que, havendo o Senhor acabado toda a sua obra no monte Sião [h] e em Jerusalém, então, castigará a arrogância do coração do rei da Assíria e a desmedida altivez dos seus olhos;
13 porquanto o rei disse: Com o poder da minha mão, fiz isto, e com a minha sabedoria, porque sou inteligente; removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e como valente abati os que se assentavam em tronos.
14 Meti a mão nas riquezas dos povos como a um ninho e, como se ajuntam os ovos abandonados, assim eu ajuntei toda a terra, e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou piasse.
15 Porventura, gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou presumirá a serra contra o que a maneja? Seria isso como se a vara brandisse os que a levantam ou o bastão levantasse a quem não é pau! [i]
16 Pelo que o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, enviará a tísica contra os seus homens, todos gordos, e debaixo da sua glória acenderá uma queima, como a queima de fogo.
17 Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo, e o seu Santo, como labareda, que abrase e consuma os espinheiros e os abrolhos da Assíria, num só dia.
18 Também consumirá glória da sua floresta e do seu campo fértil, desde a alma até ao corpo; e será como quando um doente se definha. [j]
19 O resto das árvores da sua floresta será tão pouco, que um menino saberá escrever o número delas.
20 Acontecerá, naquele dia, que os restantes de Israel e os da casa de Jacó que se tiverem salvado nunca mais se estribarão naquele que os feriu, mas, com efeito, se estribarão no SENHOR, o Santo de Israel.
21 Os restantes se converterão ao Deus forte, [l] sim, os restantes de Jacó.
22 Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, [m] o restante se converterá; destruição será determinada, transbordante de justiça.
23 Porque uma destruição, e essa já determinada, o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, a executará no meio de toda esta terra.
24 Pelo que assim diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos: Povo meu, que habitas em Sião, [n] não temas a Assíria, [o] quando te ferir com a vara e contra ti levantar o seu bastão à maneira dos egípcios;

---

[h] **h 10.12** *Monte Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[i] **i 10.15** Toma-se a figura do v. 5 para mostrar a soberania de Deus sobre os seus instrumentos de castigo.

[j] **j 10.16-18** As figuras da *queima de fogo* e da *labareda,* que consomem a sua *floresta,* são unidas para indicar que Deus destruirá a Assíria. Possivelmente, se trate do episódio que é relatado em Is 37.36. Cf. 2Rs 19.20-32.

[l] **l 10.20-23** Isaías, recorrendo ao jogo de palavras que ocorre no nome do seu filho *Um-Resto-Volverá* (*Sear-Jasub;* ver Is 7.3, nota *d*), indica o duplo aspecto, alentador e também ameaçador da promessa: de um lado alguns voltarão (*os restantes,* v. 21); mas, por outro lado, serão somente uns (v. 22). Sobre o tema do "restante", ver Is 4.2-6, n.

[m] **m 10.22** Aqui é relembrada a promessa feita a Abraão (Gn 22.17; 32.12); os vs. 22-23 são citados em Rm 9.27-28.

25 porque daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação e a minha ira, para a consumir.
26 Porque o SENHOR dos Exércitos suscitará contra ela um flagelo, como a matança de Midiã junto à penha de Orebe; [p] a sua vara estará sobre o mar, [q] e ele a levantará como fez no Egito.
27 [r] Acontecerá, naquele dia, que o peso será tirado do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço, jugo que será despedaçado por causa da gordura. [s]
28 A Assíria vem a Aiate, [t] passa por Migrom e em Micmás larga a sua bagagem.
29 Passa o desfiladeiro, aloja-se em Geba, já Ramá treme, Gibeá de Saul foge.
30 Ergue com estrídulo a voz, ó filha de Galim! Ouve, ó Laís! Oh! Pobre [u] Anatote!
31 Madmena se dispersa; os moradores de Gebim fogem para salvar-se.
32 Nesse mesmo dia, a Assíria parará em Nobe; agitará o punho ao monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.
33 Mas eis que o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, cortará os ramos com violência, [v] as árvores de alto porte serão derribadas, e as altivas serão abatidas.
34 Cortará com o ferro as brenhas da floresta, e o Líbano [x] cairá pela mão de um poderoso.

---

[n] **n 10.24** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[o] **o 10.24** *Não temas a Assíria:* Cf. Is 37.6.

[p] **p 10.26** Jz 7.23-25.

[q] **q 10.26** *O mar:* Isto é, o Eufrates, rio da *Assíria,* chamado de *mar* pela importância do seu volume.

[r] **r 10.27b-34** Neste poema vibrante, o profeta enumera as cidades invadidas pelas tropas assírias, até o momento em que o invasor dá ordem para atacar o monte *Sião* (v. 32). Então, o SENHOR intervém com sua *violência* (v. 33), de maneira que o inimigo é derrotado através da intervenção divina e não pela força das armas (vs. 33-34). Ver Sl 46, nota *a;* 48, n. Cf. também Is 14.4-27; 37.22-35.

[s] **s 10.27** *Jugo que será despedaçado por causa da gordura:* Hebr.; outra tradução possível: *O jugo apodrecerá, porquanto tu és o meu ungido.*

[t] **t 10.28-32** Este e os demais nomes mencionados aqui pertencem a lugares próximos a Jerusalém, pelos quais teria de passar um invasor que viesse do Norte (v. 27). O estilo conciso da passagem descreve graficamente o incontido avanço do inimigo e o terror que causará (v. 29), quando atacar Jerusalém (ver as notas de Is 10.5-34).

[u] **u 10.30** *Pobre:* Segundo uma versão antiga: *Responde.*

[v] **v 10.33-34** O profeta compara a intervenção divina para castigar a nação inimiga com a derrubada de uma floresta.

11

O reinado pacífico do rebento de Jessé [a]

1 Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo.
2 Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, [b] o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR. [c]
3 Deleitar-se-á no temor do SENHOR; [d] não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;
4 mas julgará com justiça os pobres e decidirá com eqüidade a favor dos mansos da terra; [e] ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso. [f]
5 A justiça será o cinto dos seus lombos, [g] e a fidelidade, o cinto dos seus rins.
6 O lobo habitará com o cordeiro, [h] e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão [i] juntos, e um pequenino os guiará.

---

[x] **x 10.34** *O Líbano,* situado ao norte da Palestina, era famoso pelos seus cedros (cf. Is 40.16), árvores muito altas e de madeira aromática. Ver o *Índice de Mapas*.

[a] **a 11.1-10** Esta passagem se refere a um tempo em que o descendente de rei Davi estabelecerá um governo de justiça (vs. 3-5), que trará paz e harmonia (vs. 6-9) a toda a criação (cf. Is 9.1-7; Mq 5.2-5). Esta seção começa e termina com uma referência ao *tronco* ou *raiz de Jessé* (vs. 1 e 10), o pai do rei Davi e cabeça da sua linhagem (1Sm 16.1-20), e de um rebento que brotará desse tronco o seu descendente ideal. Essa figura é mencionada em Rm 15.12; Ap 5.5; 22.16. Uma expressão parecida, mas que usa outro vocábulo hebraico, aparece em Jr 23.5; 33.15; Zc 3.8; 6.12.

[b] **b 11.2** *O Espírito do SENHOR:* O poder e a assistência especial de Deus, que capacita para governar. A *sabedoria,* necessária para o bom governo, devia ser uma das qualidades do rei (1Rs 3.8-9).

[c] **c 11.2-5** Cf. as qualidades mencionadas no Sl 72, na oração em favor do rei.

[d] **d 11.3** *Temor do SENHOR:* Ver Dt 6.13, nota *j*.

[e] **e 11.4** *Da terra:* Texto provável; outra tradução possível: *ao violento*.

[f] **f 11.4** Cf. 2Ts 2.8.

[g] **g 11.5** Cf. Ef 6.14.

[h] **h 11.6-9** A paz e a harmonia descritas são como as do jardim do Éden (Gn 2); cf. Is 65.25; Ez 34.25-31; Os 2.18-20.

[i] **i 11.6** *Andarão:* Texto provável; outra tradução possível: *crescerão*.

7 A vaca e a ursa pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi.
8 A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.
9 Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, [j] porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, [l] como as águas cobrem o mar.
10 Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada.

A nova glória de Israel

11 [m] Naquele dia, o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante [n] do seu povo, que for deixado, da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Sinar, de Hamate [o] e das terras do mar.
12 Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra.
13 Afastar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão eliminados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a Efraim.
14 Antes, voarão para sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos, despojarão os filhos do Oriente; contra Edom e Moabe lançarão as mãos, e os filhos de Amom [p] lhes serão sujeitos.
15 O SENHOR destruirá totalmente o braço do mar do Egito, e com a força do seu vento moverá a mão contra o Eufrates, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete canais, de sorte que qualquer o atravessará de sandálias. [q]
16 Haverá caminho plano para o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, como o houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito. [r]

---

[j] **11.9** *O meu santo monte:* Ver Sl 2.6, n.

[l] **11.9** Hc 2.14. O *conhecimento do SENHOR* é mais que uma ciência intelectual; inclui o reconhecimento da presença de Deus na vida e na conduta pessoal. Ver Os 4.1, nota *c;* Jo 17.3, n.

[m] **11.11-16** Esta seção se refere ao regresso dos israelitas da diáspora, isto é, ao retorno dos dispersos entre as nações, após a deportação para a Babilônia (vs. 11-12; cf. Mq 7.12; Zc 10.8-10). Esse mesmo tema volta a repetir-se em Is 40—55; cf. Is 43.5-7; 49.22.

[n] **11.11** *O restante:* Ver Is 4.2-6, n.

[o] **11.11** *Patros:* A parte sul do *Egito. Etiópia:* Território situado ao sul do Egito, que corresponde, em geral, ao que hoje é o Sudão. *Elão:* Situado a sudeste da Mesopotâmia, no atual Irã. *Hamate:* Cidade da Síria (Is 10.9). Ver o *Índice de Mapas.*

[p] **11.14** *Edom e Moabe:* Regiões situadas, respectivamente ao sul e ao oriente do mar Morto. *Os filhos de Amom:* Povoadores da região situada ao oriente do Jordão. Ver o *Índice de Mapas.*

[q] **11.15** Ap 16.12 contém um eco deste v.

12

Canto de louvor pela restauração de Israel [a]

[1] Orarás naquele dia: Graças te dou, ó SENHOR, porque, ainda que te iraste contra mim,
a tua ira se retirou, e tu me consolas.
[2] Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o SENHOR Deus é a
minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação. [b]
[3] Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação.
[4] Direis naquele dia: Dai graças ao SENHOR, invocai o seu nome, tornai manifestos os
seus feitos entre os povos, [c] relembrai que é excelso o seu nome.
[5] Cantai louvores ao SENHOR, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a
terra.
[6] Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

13

Profecia contra a Babilônia [a]

[1] Sentença que, numa visão, recebeu Isaías, filho de Amoz, contra a Babilônia. [b]
[2] Alçai um estandarte sobre o monte escalvado; levantai a voz para eles; acenai-lhes
com a mão, para que entrem pelas portas dos tiranos.
[3] Eu dei ordens aos meus consagrados, sim, chamei os meus valentes para executarem
a minha ira, [c] os que com exultação se orgulham.

[r r] **11.15-16** O regresso dos exilados será um acontecimento ainda mais notável que a saída do Egito (Êx 14).

[a a] **12.1-6** Este cap. conclui a primeira seção da primeira parte de Isaías. Assim como o êxodo do Egito foi celebrado com um canto (Êx 15.1-18), também o retorno dos exilados será motivo de hinos e ações de graças.

[b b] **12.2** Êx 15.2; Sl 118.14.

[c c] **12.4-5** *Tornai manifestos os seus feitos entre os povos:* Ver Sl 105.1, n.

[a a] **13.1-22** Os caps. 13—23 contêm principalmente mensagens contra as nações estrangeiras (cf. também Jr 46—51; Ez 25—32; Am 1—2). Essas mensagens não são expressão de fanatismo nacionalista, mas de uma verdadeira fé profética que reconhece a soberania de Deus sobre todo governo humano (cf. Is 10.5-19). Is 13.1—14.23 tem como tema a Babilônia, o império que substitui a Assíria como potência mundial depois da destruição de Nínive, a sua capital, em 612 a.C. (cf. também Is 47.1-15). Para entender corretamente estes dois caps., é necessário conhecimento das circunstâncias históricas desse período posterior.

[b b] **13.1** Sobre este novo título, ver Is 2.1, n.

[c c] **13.3** Deus mesmo consagrou os *valentes* para que levem a cabo o ataque contra a Babilônia. Provavelmente, se trate dos soldados medos (v. 17).

4 Já se ouve sobre os montes o rumor como o de muito povo, o clamor de reinos e de
nações já congregados. O SENHOR dos Exércitos passa revista às tropas de guerra.
5 Já vêm de um país remoto, desde a extremidade do céu, o SENHOR e os instrumentos
da sua indignação, para destruir toda a terra.
6 Uivai, pois está perto o Dia do SENHOR; [d] vem do Todo-Poderoso como assolação.
7 Pelo que todos os braços se tornarão frouxos, e o coração de todos os homens se
derreterá.
8 Assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e terão contorções como a
mulher parturiente; olharão atônitos uns para outros; o seu rosto se tornará rosto
flamejante.
9 Eis que vem o Dia do SENHOR, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a
terra em assolação e dela destruir os pecadores.
10 Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer,
se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz. [e]
11 Castigarei o mundo por causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua
iniqüidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos violentos.
12 Farei que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o
ouro de Ofir. [f]
13 Portanto, farei estremecer os céus; e a terra será sacudida do seu lugar, por causa da
ira do SENHOR dos Exércitos e por causa do dia do seu ardente furor.
14 Cada um será como a gazela que foge e como o rebanho que ninguém recolhe; cada
um voltará para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra. [g]
15 Quem for achado será traspassado; e aquele que for apanhado cairá à espada.
16 Suas crianças serão esmagadas perante eles; a sua casa será saqueada, e sua mulher,
violada.
17 Eis que eu despertarei contra eles os medos, [h] que não farão caso de prata, nem
tampouco desejarão ouro.
18 Os seus arcos matarão os jovens; eles não se compadecerão do fruto do ventre; os
seus olhos não pouparão as crianças.
19 Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e
Gomorra, [i] quando Deus as transtornou.

---

[d] **d 13.6** O *Dia do SENHOR* tem aqui caráter universal e é uma ameaça contra os inimigos do povo de Israel (ver Is 2.11, n.; cf. Ez 30.2-3; Jl 1.15; Sf 1.14-18; Ml 3.2; Ap 6.17).

[e] **e 13.10** Este v. é citado em outras passagens que tratam do Dia do SENHOR e tem influenciado a linguagem relativa a este tema. Cf. Ez 32.7; Mt 24.29; Mc 13.24-25; Lc 21.25; Ap 6.12-13; 8.12.

[f] **f 13.12** *Ofir:* Lugar famoso pelo seu ouro e outros produtos. A sua localização é incerta; possivelmente, estivesse situada na costa oriental da África.

[g] **g 13.14** Cf. Jr 50.16.

[h] **h 13.17** *Os medos:* Habitantes de uma nação situada a nordeste da Babilônia. Foi incorporada ao Império Persa no ano 550 a.C. (ver o *Índice de Mapas*).

[i] **i 13.19** *Sodoma e Gomorra:* Cf. Gn 19.24.

20 Nunca jamais será habitada,[j] ninguém morará nela de geração em geração; o arábio
não armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores farão ali deitar os seus rebanhos.
21 Porém, nela, as feras do deserto repousarão, e as suas casas se encherão de corujas;
ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali.
22 As hienas uivarão nos seus castelos;[l] os chacais, nos seus palácios de prazer; está
prestes a chegar o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

14

Hino triunfal sobre a queda da Babilônia[a]

1 Porque o SENHOR se compadecerá de Jacó, e ainda elegerá[b] a Israel, e os porá na sua
própria terra; e unir-se-ão a eles os estrangeiros,[c] e estes se achegarão à casa de Jacó.
2 Os povos os tomarão e os levarão aos lugares deles, e a casa de Israel possuirá esses
povos por servos e servas, na terra do SENHOR; cativarão aqueles que os cativaram e
dominarão os seus opressores.[d]
3 [e] No dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, das tuas angústias e da
dura servidão com que te fizeram servir,[f]
4 então, proferirás este motejo contra o rei da Babilônia e dirás: Como cessou o
opressor! Como acabou a tirania![g]
5 Quebrou o SENHOR a vara dos perversos e o cetro dos dominadores,
6 que feriam os povos com furor, com golpes incessantes, e com ira dominavam as
nações, com perseguição irreprimível.
7 Já agora descansa e está sossegada toda a terra. Todos exultam de júbilo.

---

[j] **13.19-22** Jr 50.39-40; cf. Ap 18.2,22-23.

[l] **13.22** *Castelos:* Texto provável; hebr. *as viúvas dele*.

[a] **14.1-2** Com respeito ao regresso dos exilados, cf. Is 11.11-16. Estes dois vs. fazem parte da transição entre a condenação da Babilônia no cap. anterior e o poema contra o rei da Babilônia, iniciado no v. 4.

[b] **14.1** Cf. Dt 14.2.

[c] **14.1** *Os estrangeiros:* Os não judeus que irão adorar o Deus de Israel (cf. Is 2.2-3; 56.6-8; Zc 8.20-22; At 2.8-12; 6.5).

[d] **14.2** Cf. Is 60.10,14; 61.5.

[e] **14.3-23** Os vs. 3-4 introduzem o poema dos vs. 4-21, indicando que se trata do rei da Babilônia. Isso é reafirmado nos vs. 22-23, que servem de conclusão.

[f] **14.3** A linguagem utilizada para descrever a situação dos israelitas exilados na Babilônia é semelhante à que é usada para descrever a escravidão de Israel no Egito (cf. Êx 1.13-14).

[g] **14.4** *Tirania:* Outra tradução possível segundo um antigo manuscrito e várias versões antigas: *a sua violência.* O hebraico de outros manuscritos, tirados do aramaico, diz: *a (cidade) que exige ouro.*

8 Até os ciprestes se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano exclamam: Desde que tu caíste, ninguém já sobe contra nós para nos cortar. [h]
9 O além, desde o profundo, [i] se turba por ti, para te sair ao encontro na tua chegada; ele, por tua causa, desperta as sombras e todos os príncipes da terra e faz levantar [j] dos seus tronos a todos os reis das nações.
10 Todos estes respondem e te dizem: Tu também, como nós, estás fraco? E és semelhante a nós?
11 Derribada está na cova a tua soberba, e, também, o som da tua harpa; por baixo de ti, uma cama de gusanos, e os vermes são a tua coberta.
12 Como caíste do céu, [l] ó estrela da manhã, [m] filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!
13 Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte;
14 subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.
15 Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo. [n]
16 Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos?
17 Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa? [o]
18 Todos os reis das nações, sim, todos eles, jazem com honra, cada um, no seu túmulo.
19 Mas tu és lançado fora da tua sepultura, como um renovo [p] bastardo, coberto de mortos traspassados à espada, cujo cadáver desce à cova e é pisado de pedras.

---

[h] **h 14.8** Alusão ao fato de que os reis exploravam excessivamente as florestas para construir edifícios.

[i] **i 14.9** Ver *Reino da morte* na *Concordância Temática;* cf. Ez 32.17-32.

[j] **j 14.9** *Faz levantar:* Homenagem em tom de zombaria, tal qual se vê na saudação irônica dos vs. 10-11.

[l] **l 14.12** Ap 8.10; 9.1 contêm um eco desta frase.

[m] **m 14.12-15** Aqui, o rei da Babilônia é comparado com a *estrela da manhã, filho da alva,* astro que os cananeus consideravam como um deus que desejava colocar-se acima dos demais deuses (v. 13). Esse deus, segundo criam os cananeus, habitava num *monte* localizado em um distante ponto do *Norte*. Com essa figura, o autor ridiculariza o orgulho e a arrogância do rei da Babilônia, insinuando que também ele deverá cair como aquele deus pagão. Cf. a passagem sobre a queda do rei de Tiro em Ez 28.11-19.

[n] **n 14.13-15** O NT aplica esta idéia a Cafarnaum (cf. Mt 11.23; Lc 10.15).

[o] **o 14.17** A política da Babilônia, como a da Assíria, consistia em quebrar a resistência dos povos subjugados deportando os prisioneiros de guerra para regiões distantes.

[p] **p 14.19** *Renovo:* Outra tradução possível: *imundície* (ou *carniça*). O hebraico usa o termo *renovo* (ou *broto*), provavelmente, em contraste irônico com Is 11.1.

20 Com eles não te reunirás na sepultura, porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malignos jamais será nomeada.
21 Preparai a matança para os filhos, por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.
22 Levantar-me-ei contra eles, diz o SENHOR dos Exércitos; exterminarei de Babilônia o nome e os sobreviventes, os descendentes e a posteridade, diz o SENHOR.
23 Reduzi-la-ei a possessão de ouriços e a lagoas de águas; varrê-la-ei com a vassoura da destruição, diz o SENHOR [q] dos Exércitos.

Profecia contra os assírios [r]

24 Jurou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará.
25 Quebrantarei a Assíria na minha terra e nas minhas montanhas a pisarei, para que o seu jugo se aparte de Israel, e a sua carga se desvie dos ombros dele.
26 Este é o desígnio que se formou concernente a toda a terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.
27 Porque o SENHOR dos Exércitos o determinou; quem, pois, o invalidará? A sua mão está estendida; quem, pois, a fará voltar atrás?

Profecia contra os filisteus [s]

28 No ano em que morreu o rei Acaz, [t] foi pronunciada esta sentença:
29 Não te alegres, tu, toda a Filístia, por estar quebrada a vara [u] que te feria; porque da estirpe da cobra sairá uma áspide, e o seu fruto será uma serpente voadora. [v]
30 Os primogênitos dos pobres serão apascentados, [x] e os necessitados se deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os teus sobreviventes.
31 Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filístia [z] toda, treme; porque do Norte vem fumaça, e ninguém há que se afaste das fileiras.

---

q **14.22-23** Afirmação concludente do SENHOR a respeito da Babilônia; ver vs. 3-23, n.

r **14.24-27** A situação histórica coincide com a de Is 10.5-34: a Assíria terá de ceder ante a decisão de Deus (cf. os livros de *Naum* e Sf 2.13-15).

s **14.28-32** Cf. também Jr 47.1-7; Ez 25.15-17; Jl 3.4-8; Am 1.6-8; Sf 2.4-7; Zc 9.5-7.

t **14.28** *No ano... Acaz:* Por volta de 716 a.C. (2Rs 16.20; 2Cr 28.27).

u **14.29** *A vara* que está *quebrada* é um rei da Assíria, provavelmente Sargão II (721-705 a.C.). Cf. Is 10.5. Os filisteus pensavam que a morte desse monarca havia posto fim à invasão. Mas o profeta os adverte de que essa alegria não seria duradoura.

v **14.29** *Cobra... áspide... serpente voadora:* Estas figuras parecem fazer referência à contínua ameaça da Assíria, de onde viriam outras invasões.

x **14.30** *Os primogênitos... apascentados:* Segundo um manuscrito antigo e a versão latina: *Os pobres terão pasto nos meus campos para os seus rebanhos.*

32 Que se responderá, pois, aos mensageiros dos gentios? Que o SENHOR fundou a
Sião, [a] e nela encontram refúgio os aflitos do seu povo.

15

Profecia contra Moabe [a]

1 Sentença contra Moabe. Certamente, numa noite foi assolada Ar de Moabe e ela está
destruída; certamente, numa noite foi assolada Quir [b] de Moabe e ela está destruída.
2 Sobe-se ao templo e a Dibom, [c] aos altos, para chorar; nos montes Nebo e Medeba,
lamenta Moabe; todas as cabeças se tornam calvas, e toda barba é rapada. [d]
3 Cingem-se de panos de saco [e] nas suas ruas; nos seus terraços e nas suas praças,
andam todos uivando e choram abundantemente. [f]
4 Tanto Hesbom como Eleale andam gritando; até Jaza se ouve a sua voz; por isso, os
armados de Moabe clamam; a sua alma treme dentro dele.
5 O meu coração clama por causa de Moabe, cujos fugitivos vão até Zoar, novilha de
três anos; vão chorando pela subida de Luíte e no caminho de Horonaim levantam grito
de desespero;
6 porque as águas de Ninrim desaparecem; seca-se o pasto, acaba-se a erva, e já não há
verdura alguma,
7 pelo que o que pouparam, o que ganharam e depositaram eles mesmos levam para
além das torrentes dos salgueiros;
8 porque o pranto rodeia os limites de Moabe; até Eglaim chega o seu clamor, e ainda
até Beer-Elim, o seu lamento;

---

z z **14.31** As cinco cidades dos filisteus, próximas à costa sul da Palestina, eram: Ascalom, Asdode, Ecrom, Gaza e Gate (ver Js 11.22, nota *o;* 13.3, nota *c* e o *Índice de Mapas*).

a a **14.32** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

a a **15.1-9** Os caps. 15 e 16 têm notáveis semelhanças com Jr 48; cf. também Is 25.10-12; Ez 25.8-11; Am 2.1-3; Sf 2.8-11. Geralmente se supunha que a nação inimiga de Moabe era a Assíria, mas é possível que o texto se refira à invasão de algumas tribos árabes em torno de 650 a.C. Naquele tempo, Moabe, situada ao oriente do mar Morto, deixou de ser nação independente (ver o *Índice de Mapas*). Os lugares aqui relacionados se encontravam naquela região, mas não é possível indicar com precisão a localização de todos eles.

b b **15.1** *Quir:* Cidade importante de Moabe, situada a uns 18 km a oriente do mar Morto, chamada *Quir-Haresete* em Is 16.7. (Ver o *Índice de Mapas*).

c c **15.2** *Templo e a Dibom:* Texto provável, outra tradução possível: *gente de Dibom.*

d d **15.2** Trata-se de sinais de humilhação; cf. Is 7.20.

e e **15.3** *Sacos de pano:* Sinal de luto e dor. Ver Jl 1.13, nota *l.*

f f **15.3** *Choram abundantemente:* Cf. Jr 48.38.

9 porque as águas de Dimom estão cheias de sangue; pois ainda acrescentarei a Dimom: leões contra aqueles que escaparem de Moabe e contra os restantes da terra.

16

1 [a] Enviai cordeiros ao dominador da terra, [b] desde Sela, [c] pelo deserto, até ao monte da filha de Sião.
2 Como pássaro espantado, lançado fora do ninho, assim são as filhas de Moabe nos vaus do Arnom, que dizem:
3 Dá conselhos, executa o juízo e faze a tua sombra no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados e não descubras os fugitivos.
4 Habitem entre ti os desterrados de Moabe, serve-lhes de esconderijo contra o destruidor. Quando o homem violento tiver fim, a destruição for desfeita e o opressor deixar a terra,
5 então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue, busque o juízo e não tarde em fazer justiça. [d]
6 Temos ouvido da soberba de Moabe, soberbo em extremo; da sua arrogância, do seu orgulho e do seu furor; a sua jactância é vã.
7 Portanto, uivará Moabe, cada um por Moabe; gemereis profundamente abatidos pelas pastas de uvas de Quir-Haresete. [e]
8 Porque os campos de Hesbom estão murchos; os senhores das nações talaram os melhores ramos da vinha de Sibma, que se estenderam até Jazer e se perderam no deserto, sarmentos que se estenderam e passaram além do mar.
9 Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei com as minhas lágrimas, ó Hesbom, ó Eleale; pois, sobre os teus frutos de verão e sobre a tua vindima, caiu já dos inimigos o eia, como o de pisadores.
10 Fugiu a alegria e o regozijo do pomar; nas vinhas já não se canta, nem há júbilo algum; já não se pisarão as uvas nos lagares. Eu fiz cessar o eia dos pisadores. [f]
11 Pelo que por Moabe vibra como harpa o meu íntimo, e o meu coração, por Quir-Heres.

---

[a] **16.1-13** Ver Is 15.1-9, n.

[b] **16.1** *Enviai cordeiros ao dominador da terra:* Texto provável, outra tradução possível: *os príncipes do país enviam cordeiros.* No passado, o rei de Moabe enviou cordeiros a Israel como tributo (2Rs 3.4).

[c] **16.1** *Sela:* Cidade edomita onde se refugiaram os moabitas que escaparam da destruição do seu país (Is 15.5-9). De lá enviavam mensagens a Judá suplicando asilo (vs. 3-4).

[d] **16.4-5** Estes vs. prevêem um tempo em que um sucessor do rei Davi reinará sobre Judá e Moabe (cf. Is 9.7).

[e] **16.7** *Pastas de uvas:* Texto provável, outra tradução possível: *pelos homens de Quir-Haresete.* Ver Is 15.1, n.

[f] **16.10** *Eu fiz cessar o eia dos pisadores:* Conforme uma versão antiga: *os gritos se acabaram.*

12 Ver-se-á como Moabe se cansa nos altos, como entra no santuário a orar e nada alcança. [g]
13 Esta é a palavra que o SENHOR há muito pronunciou contra Moabe.
14 Agora, porém, o SENHOR fala e diz: Dentro de três anos, tais como os de jornaleiros, será envilecida a glória de Moabe, com toda a sua grande multidão; e o restante será pouco, pequeno e débil.

17

Profecia contra Damasco e Efraim [a]

1 Sentença contra Damasco. [b] Eis que Damasco deixará de ser cidade e será um montão de ruínas.
2 As cidades de Aroer serão abandonadas; [c] hão de ser para os rebanhos, que aí se deitarão sem haver quem os espante.
3 A fortaleza de Efraim desaparecerá, como também o reino de Damasco e o restante da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o SENHOR dos Exércitos.
4 [d] Naquele dia, a glória de Jacó será apoucada, e a gordura da sua carne desaparecerá.
5 Será, quando o segador ajunta a cana do trigo e com o braço sega as espigas, como quem colhe espigas, como quem colhe espigas no vale dos Refains. [e]
6 Mas ainda ficarão alguns rabiscos, como no sacudir da oliveira; duas ou três azeitonas na ponta do ramo mais alto, e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o SENHOR, Deus de Israel.
7 Naquele dia, olhará o homem para o seu Criador, e os seus olhos atentarão para o Santo de Israel.
8 E não olhará para os altares, obra das suas mãos, nem atentará para o que fizeram seus dedos, nem para os postes-ídolos, [f] nem para os altares do incenso.
9 Naquele dia, serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no bosque ou sobre o cimo das montanhas, [g] os quais outrora foram abandonados ante os filhos de Israel, e haverá assolação;

---

[g] **g 16.12** Cf. Jr 48.7,13. Os moabitas prestavam culto ao deus Quemos.

[a] **a 17.1-3** Esta profecia se refere à aliança da Síria e Israel contra Judá (ver Is 7.1—8.4 com as notas correspondentes; cf. Jr 49.23-27; Am 1.3-5; Zc 9.1).

[b] **b 17.1** *Damasco,* a capital da Síria, foi conquistada pela Assíria em 732 a.C.

[c] **c 17.2** *As cidades... abandonadas:* Conforme versões antigas: *ficará abandonada para sempre.*

[d] **d 17.4-14** Os vs. 4-6 continuam a profecia dos vs. 1-3. A derrota de Israel ocorreu em 722 a.C., quando a sua capital, Samaria, foi conquistada pela Assíria. Os vs. 7-11 condenam a idolatria, e os vs. 12-14 aludem uma invasão inimiga, possivelmente a desencadeada pela Assíria, (cf. vs. 12-14).

[e] **e 17.5** *O segador:* Texto provável; hebr. *a colheita. O vale dos Refains:* Provavelmente, o plano situado a sudoeste de Jerusalém.

[f] **f 17.8** *Postes-ídolos:* De Aserá, a deusa cananéia da fertilidade (cf. 2Cr 15.16).

10 porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da Rocha da tua fortaleza. Ainda que faças plantações formosas [h] e plantes mudas de fora,
11 e, no dia em que as plantares, as fizeres crescer, e na manhã seguinte as fizeres florescer, ainda assim a colheita voará no dia da tribulação e das dores incuráveis.
12 Ai do bramido dos grandes povos [i] que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!
13 Rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas Deus as repreenderá, e fugirão para longe; serão afugentadas como a palha dos montes diante do vento e como pó levado pelo tufão.
14 Ao anoitecer, eis que há pavor, e, antes que amanheça o dia, já não existem. Este é o quinhão daqueles que nos despojam e a sorte daqueles que nos saqueiam.

18

Profecia contra a Etiópia [a]

1 Ai da terra onde há o roçar de muitas asas de insetos, [b] que está além dos rios da Etiópia; [c]
2 que envia embaixadores por mar [d] em navios de papiro [e] sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação de homens altos e de pele brunida, [f] a um povo

---

[g] **g 17.9** *Abandonados no bosque ou sobre o cimo das montanhas:* Conforme uma versão antiga: *As cidades dos heveus e dos amorreus.* Esses povos estavam entre os habitantes primitivos de Canaã, antes da chegada dos israelitas (Dt 7.1).

[h] **h 17.10** Ver Is 1.29, n.

[i] **i 17.12-14** Esta invasão se apresenta como uma tempestade. Talvez se trate da invasão assíria em 701 a.C. (cf. Is 36.1-21).

[a] **a 18.1-7** Os caps. 18—20 se referem ao relacionamento de Judá com o Egito. O motivo desta intervenção profética parece ter sido a chegada a Jerusalém de uns emissários da Etiópia, cuja vigésima quinta dinastia governou no Egito aprox. entre 714 e 687 a.C., coincidindo em parte com o reinado de Ezequias sobre Judá. Os enviados propiciavam uma aliança entre Judá e o Egito, contra a Assíria. O profeta lhes dirige algumas palavras elogiosas e os manda de volta ao seu país (v. 2).

[b] **b 18.1** *Terra onde há o roçar de muitas asas de insetos:* Outra tradução possível: *país onde ressoa um zumbido de insetos.* Possível alusão aos mosquitos e outros insetos comuns na região do Nilo. Outros preferem traduzir esta expressão por *país de barcos alados,* em referência às embarcações de duas velas que navegavam pelo rio.

[c] **c 18.1** *Etiópia:* Região situada ao sul do Egito (Is 11.11, nota *o*), que se estendia além do Nilo e os seus afluentes (isto é, mais ao sul). Ver Gn 10.6, nota *g* e o *Índice de Mapas.*

terrível, de perto e de longe; a uma nação poderosa e esmagadora, cuja terra os rios dividem.
3 Vós, todos os habitantes do mundo, e vós, os moradores da terra, quando se arvorar a
bandeira nos montes, olhai; e, quando se tocar a trombeta, escutai.
4 Porque assim me disse o SENHOR: Olhando da minha morada, estarei calmo como o
ardor quieto do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no calor da sega.
5 Porque antes da vindima, caída já a flor, e quando as uvas amadurecem, então, podará
os sarmentos com a foice e cortará os ramos que se estendem.
6 Serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra; sobre eles
veranearão as aves de rapina, e todos os animais da terra passarão o inverno sobre eles. [g]
7 Naquele tempo, será levado um presente ao SENHOR dos Exércitos por um povo de
homens altos e de pele brunida, povo terrível, de perto e de longe; por uma nação
poderosa e esmagadora, cuja terra os rios [h] dividem, ao lugar do nome do SENHOR dos
Exércitos, ao monte Sião.

19

Profecia contra o Egito [a]

---

[d] **d 18.2** *Embaixadores:* Ver Is 18.1-7, n. *Mar:* Termo que também é usado para o rio Nilo no hebraico de Is 19.5; Na 3.8. O Nilo, única via de comunicação e transporte de mercadorias para o interior do Egito, abria o acesso a regiões situadas ao sul do país.

[e] **e 18.2** *Navios de papiro:* Embarcações feitas de talos de papiro e calafetadas com betume.

[f] **f 18.2** *Ide:* Isto é, de volta ao seu país. *Homens altos e de pele brunida:* Entre os habitantes da Etiópia havia (e continuam existindo) muitas pessoas de pele lisa e alta estatura. Eram famosas pela sua formosura e pela sua força para o combate.

[g] **g 18.3-6** O profeta anuncia a batalha (v. 3) e a descreve em linguagem figurada: ante o tranqüilo olhar de Deus (v. 4), tudo será destruído, e os cadáveres servirão de alimento para *as aves de rapina* (vs. 5-6). Os assírios dominavam toda a Palestina e eram também uma ameaça para o Egito. O texto parece fazer alusão à derrota da Assíria, ainda que alguns relacionem à dos etíopes no Egito.

[h] **h 18.7** Esta seção repete algumas expressões do v. 2 e anuncia que os etíopes se converteriam ao SENHOR. Cf. Sf 3.10.

[a] **a 19.1-25** Cf. Jr 46.2-26; Ez 29—32. É difícil reconstituir as circunstâncias históricas desta profecia. Poderia se tratar de acontecimentos que ocorreram durante o reinado de Ezequias, talvez quando a vigésima quinta dinastia etíope se apoderou do Egito em 714 a.C. (ver Is 18.1-7, n.), ou, melhor, um pouco mais tarde, talvez no contexto de uma invasão assíria por volta de 711 a.C. (ver Is 20.1-6, n.). Em todo o caso, o Egito terá de sofrer devido às lutas

1 Sentença contra o Egito. Eis que o SENHOR, cavalgando uma nuvem ligeira, vem ao
Egito; os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá
dentro deles.
2 Porque farei com que egípcios se levantem contra egípcios, e cada um pelejará contra
o seu irmão e cada um contra seu próximo; cidade contra cidade, reino contra reino.
3 O espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles, e anularei o seu conselho; eles
consultarão os seus ídolos, e encantadores, e necromantes, e feiticeiros.
4 Entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, [b] e um rei feroz os dominará, diz
o Senhor, o SENHOR dos Exércitos.
5 Secarão as águas do Nilo, e o rio se tornará seco e árido.
6 Os canais exalarão mau cheiro, e os braços do Nilo diminuirão e se esgotarão; as
canas e os juncos se murcharão.
7 A relva que está junto ao Nilo, junto às suas ribanceiras, e tudo o que foi semeado
junto dele se secarão, serão levados pelo vento e não subsistirão.
8 Os pescadores gemerão, suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os que
estendem rede sobre as águas desfalecerão. [c]
9 Consternar-se-ão os que trabalham em linho fino e os que tecem [d] pano de algodão.
10 Os seus grandes serão esmagados, e todos os jornaleiros andarão de alma
entristecida.
11 Na verdade, são néscios os príncipes de Zoã; [e] os sábios conselheiros de Faraó dão
conselhos estúpidos; como, pois, direis a Faraó: [f] Sou filho de sábios, filho de antigos
reis?
12 Onde estão agora os teus sábios? Anunciem-te agora ou informem-te do que o
SENHOR dos Exércitos determinou contra o Egito.
13 Loucos se tornaram os príncipes de Zoã, enganados estão os príncipes de Mênfis; [g]
fazem errar o Egito os que são a pedra de esquina das suas tribos.
14 O SENHOR derramou no coração deles um espírito estonteante; eles fizeram estontear
o Egito em toda a sua obra, como o bêbado quando cambaleia no seu vômito.

---

internas (vs. 2-4), desastres econômicos (vs. 5-10) e funcionários incompetentes (vs. 11-15).

[b] **19.4** *Um senhor duro:* Possivelmente, um personagem assírio ou algum dos contendores egípcios do v. 2.

[c] **19.5-10** Toda a economia do Egito dependia da irrigação e da fertilização das suas terras graças às enchentes anuais do Nilo. Ver Dt 11.10, nota *f*.

[d] **19.9** *Os que tecem:* Texto provável; hebr. *cardadoras e tecelãos.*

[e] **19.11** *Zoã:* Cidade situada no delta do Nilo, que por um tempo foi capital do Egito. Mais tarde, recebeu o nome de Tânis.

[f] **19.11** *Faraó:* Título do rei do Egito (ver Êx 1.11, nota *j*). O país tinha fama pelos seus sábios (1Rs 4.30), mas nenhum deles era capaz de discernir o que Deus queria da sua nação.

[g] **19.13** *Mênfis:* Uma das principais cidades do Egito e a sua capital durante algum tempo. Ver o *Índice de Mapas.*

15 Não aproveitará ao Egito obra alguma que possa ser feita pela cabeça ou cauda, pela
palma ou junco.
16 Naquele dia, [h] os egípcios serão como mulheres; tremerão e temerão ao levantar-se
da mão do SENHOR dos Exércitos, que ele agitará contra eles.
17 A terra de Judá será espanto para o Egito; todo aquele que dela se lembrar encher-se-
á de pavor por causa do propósito do SENHOR dos Exércitos, do que determinou contra
eles.
18 Naquele dia, haverá cinco [i] cidades na terra do Egito que falarão a língua de Canaã e
farão juramento ao SENHOR dos Exércitos; uma delas se chamará Cidade do Sol. [j]
19 Naquele dia, o SENHOR terá um altar no meio da terra do Egito, e uma coluna se
erigirá ao SENHOR na sua fronteira.
20 Servirá de sinal e de testemunho ao SENHOR dos Exércitos na terra do Egito; ao
SENHOR clamarão por causa dos opressores, e ele lhes enviará um salvador e defensor
que os há de livrar.
21 O SENHOR se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão o SENHOR naquele
dia; sim, eles o adorarão com sacrifícios e ofertas de manjares, e farão votos ao
SENHOR, e os cumprirão.
22 Ferirá o SENHOR os egípcios, ferirá, mas os curará; converter-se-ão ao SENHOR, e ele
lhes atenderá as orações e os curará.
23 Naquele dia, haverá estrada do Egito até à Assíria, os assírios irão ao Egito, e os
egípcios, à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios.
24 Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio
da terra; [l]
25 porque o SENHOR dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu
povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.

20

Profecia do cativeiro dos egípcios e dos etíopes [a]

---

[h] **h 19.16-25** Estes vs. contêm cinco anúncios proféticos relativos ao Egito, que talvez provenham de uma data diferente da anterior (ver 19.1-25, n.). Cada um desses anúncios começa com a expressão *naquele dia* (vs. 16,18-19,23-24), utilizada freqüentemente para se referir ao *Dia do SENHOR* (ver Is 13.6, n.; Jl 1.15; Am 5.18-20; Sf 1.14-18).

[i] **i 19.18** *Cinco:* Um número provavelmente redondo que significa *várias.* Algumas comunidades judaicas se estabeleceram no Egito a partir do séc. VI a.C.

[j] **j 19.18** *Cidade do Sol:* Segundo alguns manuscritos hebraicos. A sua identificação é incerta. Alguns sugerem Heliópolis (Jr 43.13). Outros manuscritos dizem *Cidade de Destruição,* com um provável jogo de palavras baseado na semelhança dos dois vocábulos em hebraico.

[l] **l 19.24** Cf. Gn 12.3.

[a] **a 20.1-6** Conforme inscrições deixadas por Sargão II, rei da Assíria, entre os anos 714 e 711 a.C., o Egito conspirou com alguns povos da Palestina para se

[1] No ano em que Tartã, enviado por Sargão, rei da Assíria, veio a Asdode, e a
guerreou, e a tomou,
[2] nesse mesmo tempo, [b] falou o SENHOR por intermédio de Isaías, filho de Amoz,
dizendo: Vai, solta de teus lombos o pano grosseiro de profeta e tira dos pés o calçado.
Assim ele o fez, indo despido [c] e descalço.
[3] Então, disse o SENHOR: Assim como Isaías, meu servo, andou três anos despido e
descalço, por sinal e prodígio contra o Egito e contra a Etiópia,
[4] assim o rei da Assíria levará os presos do Egito e os exilados da Etiópia, tanto moços
como velhos, despidos e descalços e com as nádegas descobertas, para vergonha do
Egito.
[5] Então, se assombrarão os israelitas e se envergonharão por causa dos etíopes, sua
esperança, e dos egípcios, sua glória.
[6] Os moradores desta região dirão naquele dia: Vede, foi isto que aconteceu àqueles em
quem esperávamos e a quem fugimos por socorro, para livrar-nos do rei da Assíria!
Como, pois, escaparemos nós?

21

Profecia contra a Babilônia [a]

[1] Sentença contra o deserto do mar. [b] Como os tufões vêm do Sul, ele virá do deserto,
da horrível terra.
[2] Dura visão me foi anunciada: o pérfido procede perfidamente, e o destruidor anda
destruindo. Sobe, ó Elão, sitia, ó Média; [c] já fiz cessar todo gemer.

---

opor ao domínio assírio. A cidade filistéia de Asdode, centro da rebelião, foi derrotada por Sargão em 711 a.C. sem que o Egito fosse socorrê-la. A ação simbólica de Isaías (v. 2), provavelmente, tinha feito com que Ezequias, rei de Judá, desistisse de entrar nesse conflito.

[b] **b 20.2** *Nesse mesmo tempo:* Evidentemente uns três anos antes (v. 3). Freqüentemente, os profetas davam mais força à sua mensagem realizando ações simbólicas. Ver Jr 13.1-11, n. e cf. Ez 4.1—5.17.

[c] **c 20.2** *Despido:* Provavelmente, estivesse vestido com um calção, como costumavam usar os prisioneiros de guerra.

a a 21.1-10 Esta seção geralmente é relacionada com a destruição da cidade de Babilônia em 539 a.C. pelas tropas de Ciro, rei da Pérsia. Mas alguns intérpretes consideram que se trata de uma conquista anterior, realizada por Senaqueribe, rei da Assíria, em 689 a.C.

[b] **b 21.1** *Deserto do mar:* Por *mar,* parece que aqui se entende o atual golfo Pérsico. Babilônia é mencionada explicitamente no v. 9.

[c] **c 21.2** O profeta chama *Elão* e *Média,* países situados no que hoje é o Irã, para participarem do ataque. Ver o *Índice de Mapas.*

3 Pelo que os meus lombos estão cheios de angústias; dores se apoderaram de mim como as de parturiente; contorço-me de dores e não posso ouvir, desfaleço-me e não posso ver.
4 O meu coração cambaleia, o horror me apavora; a noite que eu desejava se me tornou em tremores.
5 Põe-se a mesa, estendem-se tapetes, come-se e bebe-se. Levantai-vos, príncipes, untai o escudo.
6 Pois assim me disse o Senhor: Vai, põe o atalaia, e ele que diga o que vir.
7 Quando vir uma tropa de cavaleiros de dois a dois, uma tropa de jumentos e uma tropa de camelos, ele que escute diligentemente com grande atenção.
8 Então, o atalaia gritou como um leão: [d] Senhor, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente durante o dia e de guarda me ponho noites inteiras.
9 Eis agora vem uma tropa de homens, cavaleiros de dois a dois. Então, ergueu ele a voz e disse: Caiu, caiu Babilônia; [e] e todas as imagens de escultura dos seus deuses jazem despedaçadas por terra.
10 Oh! Povo meu, debulhado e batido como o trigo da minha eira! O que ouvi do SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

Profecia contra Dumá

11 Sentença contra Dumá. [f] Gritam-me de Seir: Guarda, a que hora estamos da noite? Guarda, a que horas?
12 Respondeu o guarda: Vem a manhã, e também a noite; [g] se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde. [h]

Profecia contra a Arábia [i]

13 Sentença contra a Arábia. Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó caravanas de dedanitas. [j]
14 Traga-se água ao encontro dos sedentos; ó moradores da terra de Tema, [l] levai pão aos fugitivos.

---

[d] **d 21.8** *Um leão:* Segundo um antigo manuscrito e uma versão antiga: *Aquele que vigiava.*

[e] **e 21.9** Ap 14.8; 18.2.

[f] **f 21.11** *Dumá:* Segundo a versão grega (LXX): *Edom.* Ver Is 11.14, n.

[g] **g 21.12** Depois de um período de paz (*a manhã*), haverá outro de guerra (*a noite*); cf. Is 9.1-2; Am 5.18.

[h] **h 21.12** O profeta parece indicar que ainda não há uma revelação clara sobre o resultado.

[i] **i 21.13-17** Refere-se às tribos do deserto da Arábia; é desconhecida a ocasião da profecia.

[j] **j 21.13** *Dedanitas:* Uma tribo nômade e de comerciantes do norte da Arábia (cf. Jr 49.8; Ez 25.13).

[l] **l 21.14** *Tema:* Lugar situado no norte da Arábia, centro importante das rotas de caravanas.

15 Porque fogem de diante das espadas, de diante da espada nua, de diante do arco armado e de diante do furor da guerra.
16 Porque assim me disse o Senhor: Dentro de um ano, tal como o de jornaleiro, toda a glória de Quedar [m] desaparecerá.
17 E o restante do número dos flecheiros, os valentes dos filhos de Quedar, será diminuto, porque assim o disse o SENHOR, Deus de Israel.

22

Profecia contra Jerusalém [a]

1 Sentença contra o vale da Visão. [b] Que tens agora, que todo o teu povo sobe aos telhados?
2 Tu, cidade que estavas cheia de aclamações, cidade estrepitosa, cidade alegre! Os teus mortos não foram mortos à espada, nem morreram na guerra.
3 Todos os teus príncipes fogem à uma e são presos sem que se use o arco; todos os teus que foram encontrados [c] foram presos, sem embargo de já estarem longe na fuga.
4 Portanto, digo: desviai de mim a vista e chorarei amargamente; não insistais por causa da ruína da filha do meu povo.
5 Porque dia de alvoroço, de atropelamento e confusão é este da parte do Senhor, o SENHOR dos Exércitos, no vale da Visão: um derribar de muros e clamor que vai até aos montes.
6 Porque Elão tomou a aljava e vem com carros e cavaleiros; e Quir descobre os escudos. [d]
7 Os teus mais formosos vales se enchem de carros, e os cavaleiros se põem em ordem às portas.

---

[m] **m 21.16** *Quedar:* Região situada no nordeste da Arábia. *Os seus valentes* (v. 17), possivelmente, sejam os que atacaram Dedã e Tema.

a a 22.1-14 Alguns sugerem 711 a.C. como a data desta mensagem. Nesse ano, Sargão II, da Assíria, invadiu a Palestina, ainda que não tenha atacado Jerusalém (ver Is 20.1-6, n.). É mais provável que a ocasião do prematuro regozijo (vs. 1-2) tenha ocorrido em 701 a.C., quando o rei Ezequias pagou tributo a Senaqueribe e o exército assírio deixou de sitiar Jerusalém (2Rs 18.13-16; 19.35-36). Jerusalém fez então preparativos militares, mas sem pôr a sua fé em Deus.

[b] **b 22.1** *Vale da Visão:* Expressão obscura. Possivelmente, se refira ao vale de Hinom, situado a sudoeste de Jerusalém.

[c] **c 22.3** *Todos os teus que foram encontrados:* Segundo uma versão antiga: *os teus homens mais valentes.* Inscrições de Senaqueribe atestam que alguns soldados de Ezequias desertaram durante o cerco a Jerusalém. Talvez o profeta se refira a essa circunstância.

[d] **d 22.6** Ação dos aliados da Assíria no cerco a Jerusalém. *Elão:* Ver Is 11.11, nota *o* e 21.2, n. *Quir:* Lugar de localização desconhecida (não é a mesma de Is 15.1; 16.7).

8 Tira-se a proteção de Judá. Naquele dia, olharás para as armas da Casa do Bosque. [e]
9 Notareis as brechas da Cidade de Davi, [f] por serem muitas, e ajuntareis as águas do açude inferior.
10 Também contareis as casas de Jerusalém e delas derribareis, para fortalecer os muros.
11 Fareis também um reservatório entre os dois muros para as águas do açude velho, [g] mas não cogitais de olhar para cima, para aquele que suscitou essas calamidades, nem considerais naquele que há muito as formou. [h]
12 O Senhor, o SENHOR dos Exércitos, vos convida naquele dia para chorar, prantear, rapar a cabeça e cingir o cilício.
13 Porém é só gozo e alegria que se vêem; matam-se bois, degolam-se ovelhas, come-se carne, bebe-se vinho e se diz: Comamos e bebamos, que amanhã morreremos. [i]
14 Mas o SENHOR dos Exércitos se declara aos meus ouvidos, dizendo: Certamente, esta maldade não será perdoada, até que morrais, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos.

Sebna é degradado. Eliaquim é exaltado [j]

15 Assim diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos: Anda, vai ter com esse administrador, com Sebna, o mordomo, e pergunta-lhe:
16 Que é que tens aqui? Ou a quem tens tu aqui, para que abrisses aqui uma sepultura, lavrando em lugar alto a tua sepultura, cinzelando na rocha a tua própria morada? [l]
17 Eis que como homem forte o SENHOR te arrojará violentamente; agarrar-te-á com firmeza, [m]

---

[e] **e 22.8** *As armas da Casa do Bosque:* Edifício construído pelo rei Salomão e usado como arsenal (1Rs 7.2-5; 10.16-17).

[f] **f 22.9-10** *Cidade de Davi:* A parte fortificada do sudeste de Jerusalém (2Sm 5.7).

[g] **g 22.9-11** Os preparativos para abastecer de água a cidade com o fim de resistir ao cerco se referem, provavelmente, ao canal de Siloé, construído por Ezequias (ver 2Rs 20.20, n.).

[h] **h 22.8-11** A preparação militar não vale nada se não for acompanhada pela fé em Deus. Os de Jerusalém se fixaram nas suas armas, na fortificação da cidade e no abastecimento de água, mas não se fixaram em Deus, *aquele que suscitou* tudo aquilo. Ver Is 7.8-9, nota *l*.

[i] **i 22.13** Citado em 1Co 15.32.

[j] **j 22.15-25** Às vezes, os profetas dirigem a sua mensagem de condenação a algum indivíduo (Jr 20.1-6; 28.12-17; Am 7.16-17). Não é explicado que falta *Sebna* cometeu, mas é possível que, na sua função de mordomo (v. 15; cf. 2Rs 18.18), tenha aconselhado Ezequias a uma aliança com o Egito, contrariamente aos conselhos de Isaías (cf. Is 30.2-5; 31.1-3).

[l] **l 22.16** Os ricos mandavam escavar sepulturas nas rochas, para não serem enterrados no lugar comum dos pobres (cf. Jr 26.23).

18 enrolar-te-á num invólucro e te fará rolar como uma bola para terra espaçosa; ali
morrerás, e ali acabarão os carros da tua glória, ó tu, vergonha da casa do teu senhor.
19 Eu te lançarei fora do teu posto, e serás derribado da tua posição.
20 Naquele dia, chamarei a meu servo [n] Eliaquim, filho de Hilquias, [o]
21 vesti-lo-ei da tua túnica, cingi-lo-ei com a tua faixa e lhe entregarei nas mãos o teu
poder, e ele será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá.
22 Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará,
fechará, e ninguém abrirá. [p]
23 Fincá-lo-ei como estaca em lugar firme, e ele será como um trono de honra para a
casa de seu pai.
24 Nele, pendurarão toda a responsabilidade [q] da casa de seu pai, a prole e os
descendentes, todos os utensílios menores, desde as taças até as garrafas.
25 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, a estaca que fora fincada em lugar firme
será tirada, será arrancada e cairá, e a carga que nela estava se desprenderá, [r] porque o
SENHOR o disse.

23

---

[m] **m 22.17** O sentido do hebraico é duvidoso. Outra tradução possível do v. 17: *O SENHOR vai te sacudir, como se sacode um presente para lhe tirar os piolhos.*

[n] **n 22.20** *Meu servo:* Título honorífico, reservado aos fiéis servidores do SENHOR, como Abraão (Gn 26.24), Moisés (Nm 12.7; Js 1.1), Davi (2Sm 3.18; 7.5) e o próprio Isaías (20.3); também é usado para se referir àqueles a quem Deus, como Senhor da história, designou para o cumprimento de uma missão especial (Jr 27.6; 43.10). Cf. Is 42.1.

[o] **o 22.20** Quando chegou a crise do ano 701 a.C., Eliaquim já havia substituído Sebna, mesmo que este continuasse em um posto inferior (Is 36.3; 37.2).

[p] **p 22.22** A mesma figura é encontrada em Ap 3.7; cf. Mt 16.19. A pessoa que estava com a posse da *chave* do palácio podia decidir quem teria acesso ao rei.

[q] **q 22.24-25** *Responsabilidade:* Ou *a honra, o valioso.* A palavra hebraica tem estes significados e também o de *firme.* Com este último sentido se encontra no v. 23, em um jogo de palavras difícil de traduzir. Segundo alguns comentaristas, os vs. 24-25 sugerem que Eliaquim, aproveitando-se da sua situação, começou a beneficiar com cargos e privilégios os seus parentes e amigos. Mas esse favoritismo provocaria a sua queda, assim como cai da parede um prego carregado com um peso maior do que o que pode suportar. Nesse caso, os vs. 24-25 foram escritos em data posterior à dos vs. 22-23.

[r] **r 22.25** Provável referência aos funcionários corruptos que afundarão a nação no caos. Por isso, a administração de Eliaquim será, no final, tão desastrosa quanto a de Sebna (ver 22.15-25, n.).

Profecia contra Tiro [a]

1 Sentença contra Tiro. Uivai, navios de Társis, [b] porque está assolada, a ponto de não
haver nela casa [c] nenhuma, nem ancoradouro. Da terra de Chipre lhes foi isto revelado.
2 Calai-vos, moradores do litoral, vós a quem os mercadores de Sidom enriqueceram,
navegando pelo mar.
3 Através das vastas águas, vinha o cereal dos canais do Egito e a ceifa do Nilo, como a
tua renda, Tiro, que vieste a ser a feira das nações.
4 Envergonha-te, ó Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: [d] Não tive
dores de parto, não dei à luz, não criei rapazes, nem eduquei donzelas.
5 Quando a notícia a respeito de Tiro chegar ao Egito, com ela se angustiarão os
homens.
6 Passai a Társis, [e] uivai, moradores do litoral.
7 É esta, acaso, a vossa cidade que andava exultante, cuja origem data de remotos dias,
cujos pés a levaram até longe para estabelecer-se? [f]
8 Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade distribuidora de coroas, cujos
mercadores são príncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?
9 O SENHOR dos Exércitos formou este desígnio para denegrir a soberba de toda beleza
e envilecer os mais nobres da terra.
10 Percorre livremente como o Nilo a tua terra, [g] ó filha de Társis; já não há quem te
restrinja.
11 O SENHOR estendeu a mão sobre o mar e turbou os reinos; deu ordens contra Canaã,
para que se destruíssem as suas fortalezas.
12 E disse: Nunca mais exultarás, ó oprimida virgem filha de Sidom; levanta-te, passa a
Chipre, mas ainda ali não terás descanso.

---

[a] **23.1-8** Cf. Ez 26—28; Jl 3.4-8; Am 1.9-10; Zc 9.1-4; e cf. também Mt 11.21-22; Lc 10.13-14. Tiro e Sidom eram importantes portos da Fenícia, na costa norte da Palestina (ver o *Índice de Mapas*). Os fenícios estabeleceram colônias na ilha de Chipre, situada a noroeste de Tiro (v. 1) e durante séculos comercializaram o trigo do Egito (v. 3), transportando-o a vários destinos, inclusive a Espanha, no extremo ocidental do Mediterrâneo.

[b] **23.1** *Társis:* Ver Sl 48.7, n.

[c] **23.1** *Casa:* Outra tradução possível: *porto.*

[d] **23.4** *Porque o mar... fala, dizendo:* Outra tradução possível: *pois terás de dizer;* isto é, o *mar,* visto como a mãe dos marinheiros, desconhecerá os fenícios, por mais que fossem gente do mar.

[e] **23.6** *Társis:* Considerado na época como o lugar mais distante do mundo (v. 1).

[f] **23.7** Sobre a importância do comércio e a influência de Tiro, cf. Ez 27.1-25.

[g] **23.10** *Como o Nilo a tua terra:* Outra tradução, baseada em um manuscrito antigo e na versão grega (LXX), é: *Cultiva a terra.*

13 Eis a terra dos caldeus, [h] povo que até há pouco não era povo e que a Assíria destinara para os sátiros do deserto; povo que levantou suas torres, e arrasou os palácios de Tiro, e os converteu em ruínas.
14 Uivai, navios de Társis, porque é destruída a que era a vossa fortaleza!
15 Naquele dia, Tiro será posta em esquecimento por setenta anos, [i] segundo os dias de um rei; mas no fim dos setenta anos dar-se-á com Tiro o que consta na canção da meretriz:
16 Toma a harpa, rodeia a cidade, ó meretriz, entregue ao esquecimento; canta bem, toca, multiplica as tuas canções, para que se recordem de ti. [j]
17 Findos os setenta anos, o SENHOR atentará para Tiro, e ela tornará ao salário da sua impureza e se prostituirá com todos os reinos da terra.
18 O ganho e o salário de sua impureza serão dedicados ao SENHOR; não serão entesourados, nem guardados, mas o seu ganho será para os que habitam perante o SENHOR, para que tenham comida em abundância e vestes finas. [l]

24

1 [a] Eis que o SENHOR vai devastar e desolar a terra, vai transtornar [b] a sua superfície e lhe dispersar os moradores.
2 O que suceder ao povo sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua dona; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao credor, como ao devedor. [c]

---

[h] **h 23.13** O hebraico deste v. é obscuro; a tradução aqui é provável. *Caldeus,* isto é, os *babilônios,* que infligiram a Tiro uma grande derrota (cf. Ez 26.7-14).

[i] **i 23.15** *Setenta anos:* Número redondo, que indica um longo período de tempo (Sl 90.10). Cf. a profecia de Jeremias sobre a duração do exílio na Babilônia (Jr 25.11-12).

[j] **j 23.16** O profeta se dirige à cidade de Tiro como se fosse uma *meretriz* que perdeu os encantos da sua juventude e a convida ironicamente para que recupere o seu antigo poderio comercial. Cf. Is 1.7, onde a mensagem profética também é comunicada em forma de canção.

[l] **l 23.17-18** Apesar da sua mensagem de condenação, o profeta prevê um tempo no qual Deus permitirá que *Tiro* restaure o seu antigo comércio, só que, então, *o ganho e o salário de sua impureza serão dedicados ao SENHOR.*

[a] **a 24.1-23** Os caps. 24—27 têm sido considerados por alguns comentaristas como "o apocalipse de Isaías", pelas suas semelhanças com o gênero de literatura chamado "apocalíptico" (ver a *Introdução ao Apocalipse*). Esta passagem inclui referências a um banquete nos últimos dias, ao castigo dos poderes celestiais e à ressurreição dos mortos. O cap. 24 fala do juízo sobre o mundo inteiro (vs. 1-6; cf. v. 13) e do término de toda alegria (vs. 7-13), exceto a dos sobreviventes (vs. 14-16a). Depois, volta ao tema do juízo: até os poderes celestiais terão de prestar contas ao SENHOR vitorioso (vs. 16b-23).

[b] **b 24.1** *Transtornar:* (a terra) com terremotos (cf. vs. 18-20).

3 A terra será de todo devastada e totalmente saqueada, porque o SENHOR é quem proferiu esta palavra.
4 A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enlanguescem os mais altos do povo da terra.
5 Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna. [d]
6 Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; [e] por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.
7 Pranteia o vinho, enlanguesce a vide, e gemem todos os que estavam de coração alegre.
8 Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que exultam, e descansou a alegria da harpa.
9 Já não se bebe vinho entre canções; a bebida forte é amarga para os que a bebem.
10 Demolida está a cidade caótica, [f] todas as casas estão fechadas, ninguém já pode entrar.
11 Gritam por vinho nas ruas, fez-se noite para toda alegria, foi banido da terra o prazer.
12 Na cidade, reina a desolação, e a porta está reduzida a ruínas.
13 Porque será na terra, no meio destes povos, como o varejar da oliveira e como o rebuscar, quando está acabada a vindima.

A alegria dos justos

14 Eles levantam a voz e cantam com alegria; por causa da glória do SENHOR, exultam desde o mar.
15 Por isso, glorificai ao SENHOR no Oriente e, nas terras do mar, ao nome do SENHOR, Deus de Israel.
16 Dos confins da terra ouvimos cantar: Glória ao Justo! [g]

A ruína dos transgressores

Mas eu digo: definho, definho, ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam mui perfidamente.
17 Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó morador da terra.
18 E será que aquele que fugir da voz do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque as represas do alto se abrem, [h] e tremem os fundamentos da terra. [i]

---

[c] **c 24.2** Cf. Os 4.9. O juízo divino atingirá não somente os sacerdotes, mas também toda a humanidade.

[d] **d 24.5** *A aliança eterna:* Poderia ser alusão à *aliança* feita com Noé (Gn 9.1-17) ou, melhor, à do Sinai (Êx 20; 24).

[e] **e 24.6** Cf. Gn 3.17-19.

[f] **f 24.10** *Demolida está a cidade caótica:* Não é dito de que *cidade* se trata.

[g] **g 24.16** *Ao Justo:* Provavelmente, aqui se trate de Israel já restaurado, ainda que alguns traduzam este vocábulo com maiúscula: *ao Justo,* fazendo referência à palavra de Deus.

[h] **h 24.18** *As represas do alto se abrem:* Provável alusão ao *dilúvio* ocorrido nos tempos de Noé (Gn 7.11; 8.2).

19 A terra será de todo quebrantada, ela totalmente se romperá, a terra violentamente se moverá.
20 A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará.
21 Naquele dia, o SENHOR castigará, no céu, [j] as hostes celestes, e os reis da terra, na terra.
22 Serão ajuntados como presos em masmorra, e encerrados num cárcere, e castigados depois de muitos dias.
23 A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião [l] e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória.

25

Cântico de louvor pela misericórdia divina [a]

1 Ó SENHOR, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei a ti e louvarei o teu nome, porque tens feito maravilhas e tens executado os teus conselhos antigos, fiéis e verdadeiros. [b]
2 Porque da cidade fizeste um montão de pedras e da cidade forte, uma ruína; a fortaleza dos estranhos já não é cidade e jamais será reedificada.
3 Pelo que povos fortes te glorificarão, e a cidade das nações opressoras te temerá.
4 Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia; refúgio contra a tempestade e sombra contra o calor; porque dos tiranos o bufo é como a tempestade contra o muro, [c]
5 como o calor em lugar seco. Tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como se abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o hino triunfal dos tiranos será aniquilado.
6 O SENHOR dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem clarificados. [d]
7 Destruirá neste monte a coberta que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações.

---

[i] **24.17-18** Cf. Jr 48.43-44.

[j] **24.21** *Hostes celestes:* Isto é, os astros, aos quais era prestado culto pelas nações pagãs (cf. Jr 19.13; Sf 1.5 e ver Dn 8.10, nota *l*).

[l] **24.23** *Monte Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[a] **25.1-12** O cap. 25 traz vários temas. Os vs. 1-5 formam um hino de gratidão a Deus pela derrota dos inimigos e pela sua ajuda aos necessitados; os vs. 6-9 retomam o tema de Is 24.21-23 e anunciam um banquete nos últimos dias, os vs. 10-12 se referem ao castigo de Moabe, talvez considerado como figura exemplar de todos os inimigos do SENHOR.

[b] **25.1-5** Cf. Sl 145.

[c] **25.4** *Contra o muro:* Texto provável; outra tradução possível: *de inverno.*

[d] **25.6** Alusão ao tema do banquete messiânico, freqüente no NT (ver Mt 8.11, nota *i*).

8 Tragará a morte para sempre, [e] e, assim, enxugará o SENHOR Deus as lágrimas de
todos os rostos, [f] e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o SENHOR falou.
9 Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos
salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos
alegraremos.
10 Porque a mão do SENHOR descansará neste monte; mas Moabe [g] será trilhado no seu
lugar, como se pisa a palha na água da cova da esterqueira;
11 no meio disto estenderá ele as mãos, como as estende o nadador para nadar; mas o
SENHOR lhe abaterá a altivez, não obstante a perícia das suas mãos;
12 e abaixará as altas fortalezas dos seus muros; abatê-las-á e derribá-las-á por terra, até
ao pó.

CÂNTICOS DA BÍBLIA

Cântico	Referências
Cânticos de Moisés	Êx 15.1-18; Dt 31.30—32.43
Cântico de Miriã	Êx 15.20-21
Cântico de marcha de Israel	Nm 21.17-20
Cântico de Débora e Baraque	Jz 5.1-31
Cântico de Ana	1Sm 2.1-10
Cântico de recebimento a Davi	1Sm 18.7
Cântico fúnebre de Davi	2Sm 1.17-27
Cântico de libertação (de Davi)	2Sm 22.1-51
Cântico à vinha do amigo	Is 5.1-7
Cântico de regozijo em Judá	Is 26
Canto de Ezequias	Is 38.9-20
Cântico I do Servo do Senhor	Is 42.1-9
Hino de vitória	Is 42.10-17
Cântico II do Servo do Senhor	Is 49.1-7
Cântico III do Servo do Senhor	Is 50.4-11
Cântico IV do Servo do Senhor	Is 52.13—53.12
Cântico de Maria (*Magnificat*)	Lc 1.46-55
Cântico de Zacarias (*Benedictus*)	Lc 1.67-79
Cântico dos anjos pelo nascimento de Jesus	Lc 2.14
Cântico de Simeão	Lc 2.29-32
Humilhação e exaltação de Cristo	Fp 2.5-11
Cânticos de louvor ao Cordeiro	Ap 5.9-10,12-13
Cântico do Cordeiro	Ap 15.3-4

[e] **e 25.8** Cf. 1Co 15.26,54.

[f] **f 25.8** Cf. Ap 7.17; 21.4.

[g] **g 25.10-12** Is 15.1—16.14; Jr 48.1-47; Ez 25.8-11; Am 2.1-3; Sf 2.8-11.

26

Cântico de confiança na proteção divina [a]

1 Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; Deus
lhe põe a salvação por muros e baluartes.
2 Abri vós as portas, [b] para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade.
3 Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele
confia em ti.
4 Confiai no SENHOR perpetuamente, porque o SENHOR Deus é uma rocha eterna;
5 porque ele abate os que habitam no alto, na cidade elevada; abate-a, humilha-a até à
terra e até ao pó.
6 O pé a pisará; os pés dos aflitos, e os passos dos pobres.
7 A vereda do justo é plana; tu, que és justo, aplanas a vereda do justo. [c]
8 Também através dos teus juízos, SENHOR, te esperamos; no teu nome e na tua
memória está o desejo da nossa alma.
9 Com minha alma suspiro de noite por ti e, com o meu espírito dentro de mim, eu te
procuro diligentemente; porque, quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do
mundo aprendem justiça.
10 Ainda que se mostre favor ao perverso, nem por isso aprende a justiça; até na terra
da retidão ele comete a iniqüidade e não atenta para a majestade do SENHOR.
11 SENHOR, a tua mão está levantada, mas nem por isso a vêem; porém verão o teu zelo
pelo povo e se envergonharão; e o teu furor, por causa dos teus adversários, que os
consuma. [d]
12 SENHOR, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras [e] tu as fazes por nós.

---

[a] **a 26.1-21** Os vs. 1-19 são um Salmo composto, provavelmente, de dois ou mais hinos diferentes. Nos vs. 1-6, é reconhecido que o triunfo de Judá deve ser atribuído a Deus. Os vs. 7-19 são uma oração de confiança em Deus e de petição e de ajuda frente aos homens e frente aos inimigos (cf. Sl 44; 60; 74). Os vs. 20-21 são a resposta à petição do povo, o qual é aconselhado a esperar a vitória do SENHOR.

[b] **b 26.2** *Abri vós as portas:* As da cidade; cf. Sl 24.7-10; 118.19-20.

[c] **c 26.7** Cf. Sl 37.23-24; Pv 20.24.

[d] **d 26.11** Cf. Hb 10.27.

13 Ó SENHOR, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas graças a ti somente é que louvamos o teu nome.
14 Mortos não tornarão a viver, sombras não ressuscitam; por isso, os castigaste, e destruíste, e lhes fizeste perecer toda a memória. [f]
15 Tu, SENHOR, aumentaste o povo, aumentaste o povo e tens sido glorificado; a todos os confins da terra dilataste.
16 SENHOR, na angústia te buscaram; vindo sobre eles a tua correção, derramaram as suas orações. [g]
17 Como a mulher grávida, quando se lhe aproxima a hora de dar à luz, se contorce e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós na tua presença, ó SENHOR!
18 Concebemos nós e nos contorcemos em dores de parto, mas o que demos à luz foi vento; não trouxemos à terra livramento algum, e não nasceram moradores do mundo.
19 Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos. [h]
20 Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.
21 Pois eis que o SENHOR sai do seu lugar, para castigar a iniqüidade dos moradores da terra; a terra descobrirá o sangue que embebeu e já não encobrirá aqueles que foram mortos. [i]

27

Deus ama ao seu povo e o salva [a]

1 Naquele dia, o SENHOR castigará com a sua dura espada, grande e forte, o dragão, serpente veloz, e o dragão, serpente sinuosa, e matará o monstro que está no mar. [b]

---

[e] **e 26.12** *Porque todas as nossas obras:* Outra tradução possível: *tu, na verdade, nos tratas conforme as nossas obras.*

[f] **f 26.14** Notar o contraste com o v. 19.

[g] **g 26.16** *SENHOR... oração:* Outra tradução possível: *SENHOR, na angústia causada pelo teu castigo, murmuramos uma oração.*

[h] **h 26.19** Alguns intérpretes vêem nesta passagem a mais antiga alusão à ressurreição dos mortos, que se refere especificamente aos justos (cf. Dn 12.2, que também fala da ressurreição dos maus). Alguns comentaristas, porém, opinam que aqui se trata, em sentido figurado, da restauração da nação de Israel, como em Ez 37.

[i] **i 26.20-21** Ver Is 26.1-21, n. Antes que Deus possa abençoar ao seu povo, os maus terão de receber o seu castigo, já que o sangue dos assassinados clama da terra (cf. Gn 4.10).

[a] **a 27.1-13** Esta passagem trata de vários temas, sem clara conexão entre si: as nações serão julgadas (v. 1, n.); Israel, a vinha de Deus (vs. 2-6), terá de sofrer (vs. 7-11), mas os israelitas exilados retornarão do cativeiro (vs. 12-13).

2 Naquele dia, dirá o SENHOR: Cantai a vinha deliciosa!
3 Eu, o SENHOR, a vigio e a cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano,
de noite e de dia eu cuidarei dela.
4 Não há indignação em mim. Quem me dera espinheiros e abrolhos diante de mim!
Em guerra, eu iria contra eles e juntamente os queimaria. [c]
5 Ou que homens se apoderem da minha força e façam paz comigo; sim, que façam paz
comigo.
6 Dias virão em que Jacó lançará raízes, florescerá e brotará Israel, [d] e encherão de
fruto o mundo.
7 Porventura, feriu o SENHOR a Israel como àqueles que o feriram? [e] Ou o matou,
assim como àqueles que o mataram?
8 Com xô!, xô! e exílio o trataste; com forte sopro o expulsaste no dia do vento
oriental. [f]
9 Portanto, com isto será expiada a culpa de Jacó, e este é todo o fruto do perdão do seu
pecado: quando o SENHOR fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em
pedaços, não ficarão em pé os postes-ídolos [g] e os altares do incenso.
10 Porque a cidade fortificada [h] está solitária, habitação desamparada e abandonada
como um deserto; ali pastam os bezerros, deitam-se e devoram os seus ramos.
11 Quando os seus ramos se secam, são quebrados. Então, vêm as mulheres e lhes
deitam fogo, porque este povo não é povo de entendimento; por isso, aquele que o fez
não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe perdoará.
12 Naquele dia, em que o SENHOR debulhará o seu cereal desde o Eufrates até ao ribeiro
do Egito; [i] e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

---

[b] **b 27.1** As nações que oprimem Israel são comparadas com monstros lendários. Ver Jó 3.8, n.; cf. Sl 74.13-14; 104.26.

[c] **c 27.4** Os *espinheiros e abrolhos* simbolizam os inimigos de Israel, aos quais Deus *em guerra... os queimaria.*

[d] **d 27.6** *Jacó... Israel:* Nomes sinônimos, que, depois do hino, revelam a identidade da vinha (cf. Is 5.7).

[e] **e 27.7-11** Esta passagem poderia indicar que o SENHOR já castigou suficientemente a Israel pelos seus pecados (cf. Is 40.2) e que, agora, a abençoará por ter abandonado toda a idolatria (vs. 7-9). Os seus inimigos, ao contrário, não ficarão sem castigo (vs. 10-11).

[f] **f 27.8** Este v. é pouco claro no original hebraico.

[g] **g 27.9** *Postes-ídolos:* Ver Is 17.8, n.

[h] **h 27.10** *A cidade fortificada:* Trata-se de alguma *cidade* inimiga de Jerusalém (cf. Is 24.10; 26.5).

[i] **i 27.12** Os limites ideais do território israelita se estendiam desde o rio *Eufrates* até o rio que fazia fronteira com o *Egito* (Gn 15.18). Ver o *Índice de Mapas.*

13 Naquele dia, se tocará uma grande trombeta,[j] e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que forem desterrados para a terra do Egito tornarão a vir e adorarão ao SENHOR no monte santo em Jerusalém.[l]

28

Será castigada a impenitência de Efraim[a]

1 Ai da soberba coroa dos bêbados de Efraim[b] e da flor caduca da sua gloriosa formosura que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale dos vencidos do vinho!
2 Eis que o Senhor tem certo homem valente e poderoso;[c] este, como uma queda de saraiva, como uma tormenta de destruição e como uma tempestade de impetuosas águas que transbordam, com poder as derribará por terra.
3 A soberba coroa dos bêbados de Efraim será pisada aos pés.
4 A flor caduca da sua gloriosa formosura, que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale, será como o figo prematuro, que amadurece antes do verão, o qual, em pondo nele alguém os olhos, mal o apanha, já o devora.
5 Naquele dia, o SENHOR dos Exércitos será a coroa de glória e o formoso diadema para os restantes de seu povo;[d]
6 será o espírito de justiça para o que se assenta a julgar e fortaleza para os que fazem recuar o assalto contra as portas.

Contra os habitantes de Jerusalém

---

[j] **27.12-13** O retorno dos israelitas dispersos a Jerusalém (ver Is 11.11-16, n.) é representado por imagens da colheita (cf. Jl 3.13; Mt 13.39; Ap 14.15-16) e do toque de convocação da *trombeta* às reuniões solenes (Nm 10.2-10; Jl 2.15; cf. Mt 24.31; 1Ts 4.16).

[l] **27.13** *Monte santo:* Ver Sl 2.6, n.

[a] **28.1-6** Os caps. 28—33, com poucas exceções, se referem à crise provocada pela Assíria entre os anos 705 e 701 a.C. Quando o rei Sargão II morreu (705 a.C.), o seu filho Senaqueribe ocupou o trono. Naquele tempo, Ezequias, rei de Judá (Is 1.1), fez aliança com o Egito, o que determinou a invasão da Palestina por parte dos assírios. As diferentes mensagens destes caps. podem ser agrupadas de acordo com os seis "ais" ou anúncios de juízo com que começam: Is 28.1; 29.1,15; 30.1; 31.1; 33.1; 33.1. A advertência a Israel, o Reino do Norte, nos vs. 1-6, foi feita, provavelmente, antes da queda de Samaria (721 a.C.). Aqui, a mensagem dirigida a Judá serve de introdução (vs. 7-11).

[b] **28.1** *Efraim:* Ver Is 7.2, n.

[c] **28.2** *Certo homem valente e poderoso:* Isto é, o rei da Assíria.

[d] **28.5** A *coroa de glória,* que é o SENHOR, se contrapõe à coroa de flores murchas dos vs. 1 e 4. *Os restantes:* Ver Is 4.2-6. Estes *restantes* fiéis contrastam com os *bêbados* de Israel (v. 1) e de Judá (vs. 7-8).

7 [e] Mas também estes cambaleiam por causa do vinho e não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; o sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte, são vencidos pelo vinho, não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; erram na visão, tropeçam no juízo. [f]
8 Porque todas as mesas estão cheias de vômitos, e não há lugar sem imundícia.
9 A quem, pois, se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Acaso, aos desmamados e aos que foram afastados dos seios maternos?
10 Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali. [g]
11 Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha [h] falará o SENHOR a este povo,
12 ao qual ele disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir. [i]
13 Assim, pois, a palavra do SENHOR lhes será preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem, se enlacem, e sejam presos.
14 Ouvi, pois, a palavra do SENHOR, homens escarnecedores, que dominais este povo que está em Jerusalém.
15 Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte e com o além fizemos acordo; [j] quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque, por nosso refúgio, temos a mentira e debaixo da falsidade nos temos escondido.

---

[e] **e 28.7—29.16** A seção seguinte inclui vários temas: a admoestação aos bêbados de Judá (28.7-13); a repreensão de Judá por ter buscado a ajuda do Egito contra a Assíria, em vez de confiar no SENHOR (28.14-22); a parábola relativa aos sábios planos de Deus (28.23-29); o anúncio da angústia de Jerusalém e da sua libertação (29.1-8); as declarações sobre a cegueira do povo (29.13-14) e sobre os que pretendem agir às escondidas do SENHOR (29.15-16).

[f] **f 28.7** Os verdadeiros profetas tinham freqüentes conflitos com os sacerdotes e os profetas falsos (cf. Jr 26.8-19; Os 4.4-8; Am 7.10-17; Mq 3.5-11).

[g] **g 28.10** Pode se tratar de uma imitação do balbuciar dos bêbados, que ficavam arremedando desse modo as mensagens proféticas, com o propósito de zombar do profeta. Algumas versões só transliteram os monossílabos do v., que parecem imitar o balbuciar de uma criança que está aprendendo a falar.

[h] **h 28.11** Isto é, na linguagem dos assírios (cf. Jr 5.15), comparada ironicamente (v. 13) com as palavras de zombaria usadas contra o profeta (v. 10).

[i] **i 28.12** 1Co 14.21.

[j] **j 28.15** A aliança com o Egito é lembrada aqui de forma irônica. *Morte:* Hebr. *mot,* nome que também designava ao deus cananeu do *reino dos mortos.* A frase sugere que esse deus pagão, sob o seu nome egípcio (provavelmente *Osíris* ou *Sete*), foi invocado como testemunha de uma aliança que só poderia conduzir ao desastre. cf. também o v. 18.

16 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já
provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge. [l]
17 Farei do juízo a régua e da justiça, o prumo; [m] a saraiva varrerá o refúgio da mentira,
e as águas arrastarão o esconderijo.
18 A vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o além não
subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, sereis esmagados por ele. [n]
19 Todas as vezes que passar, vos arrebatará, porque passará manhã após manhã, e
todos os dias, e todas as noites; e será puro terror o só ouvir tal notícia.
20 Porque a cama será tão curta, que ninguém se poderá estender nela; e o cobertor, tão
estreito, que ninguém se poderá cobrir com ele. [o]
21 Porque o SENHOR se levantará, como no monte Perazim, e se irará, como no vale de
Gibeão, [p] para realizar a sua obra, a sua obra estranha, [q] e para executar o seu ato, o seu
ato inaudito.
22 Agora, pois, não mais escarneçais, para que os vossos grilhões não se façam mais
fortes; porque já do Senhor, o SENHOR dos Exércitos, ouvi falar de uma destruição, e
essa já está determinada sobre toda a terra.

Deus é grande em sabedoria

23 Inclinai os ouvidos e ouvi a minha voz; atendei bem e ouvi o meu discurso.
24 Porventura, lavra todo dia o lavrador, para semear? Ou todo dia sulca a sua terra e a
esterroa?
25 Porventura, quando já tem nivelado a superfície, não lhe espalha o endro, não semeia
o cominho, não lança nela o trigo em leiras, ou cevada, no devido lugar, ou a espelta, na
margem? [r]
26 Pois o seu Deus assim o instrui devidamente e o ensina.
27 Porque o endro não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre o cominho se
passa roda de carro; mas com vara se sacode o endro, e o cominho, com pau.

---

[l] **l 28.16** Este v. é citado em 1Pe 2.6; Cf. Is 8.14; Sl 118.22-23; Rm 9.33; 10.11. A respeito da confiança ou fé que conduz à tranqüilidade, cf. Is 7.9; 8.17; 26.4; 30.15.

[m] **m 28.17** *Prumo:* Peso suspenso por uma corda, que serve para o construtor manter a linha vertical de uma parede (Am 7.7).

[n] **n 28.18** Cf. v. 15.

[o] **o 28.20** Provavelmente, se trate de um dito proverbial: os ouvintes não podem mudar a sua situação. Cf. Jr 13.23; 17.1.

[p] **p 28.21** No monte *Perazim* Davi venceu os filisteus (2Sm 5.20; 1Cr 14.11). No vale de *Gibeão* Josué derrotou anteriormente alguns reis cananeus (Js 10.9-12).

[q] **q 28.21** *A sua obra estranha:* A de lutar contra o seu povo e não a favor dele.

[r] **r 28.25** *Espelta:* Espécie de trigo de qualidade inferior, que, como a *cevada,* às vezes, era semeada à *margem* das plantações de trigo. A finalidade era evitar que os transeuntes, ao passarem, arrancassem o trigo.

28 Acaso, é esmiuçado o cereal? Não; o lavrador nem sempre o está debulhando, nem sempre está fazendo passar por cima dele a roda do seu carro e os seus cavalos.
29 Também isso procede do SENHOR dos Exércitos; ele é maravilhoso em conselho e grande em sabedoria.

29

Jerusalém e seus inimigos

1 Ai da Lareira de Deus, cidade-lareira de Deus, [a] em que Davi assentou o seu arraial! [b] Acrescentai ano a ano, deixai as festas que completem o seu ciclo;
2 então, porei a Lareira de Deus em aperto, e haverá pranto e lamentação; e ela será para mim verdadeira Lareira de Deus. [c]
3 Acamparei ao derredor de ti, cercar-te-ei com baluartes e levantarei tranqueiras contra ti.
4 Então, lançada por terra, do chão falarás, e do pó sairá afogada a tua fala; subirá da terra a tua voz como a de um fantasma; como um cochicho, a tua fala, desde o pó.
5 Mas a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos tiranos, como a palha que voa; dar-se-á isto, de repente, num instante.
6 Do SENHOR dos Exércitos vem o castigo com trovões, com terremotos, grande estrondo, tufão de vento, tempestade e chamas devoradoras.
7 Como sonho e visão noturna será a multidão de todas as nações que hão de pelejar contra a Lareira de Deus, como também todos os que pelejarem contra ela e contra os seus baluartes e a puserem em aperto.
8 Será também como o faminto que sonha que está a comer, mas, acordando, sente-se vazio; ou como o sequioso que sonha que está a beber, mas, acordando, sente-se desfalecido e sedento; assim será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte Sião.

A cegueira espiritual e a hipocrisia do povo

9 Estatelai-vos e ficai estatelados, cegai-vos e permanecei cegos; [d] bêbados estão, mas não de vinho; andam cambaleando, mas não de bebida forte.
10 Porque o SENHOR derramou sobre vós o espírito de profundo sono, e fechou os vossos olhos, que são os profetas, e vendou a vossa cabeça, que são os videntes.

---

[a] **a 29.1** Este segundo anúncio de catástrofe, nos vs. 1-14 (ver Is 28.1-6, n.), indica o terrível ataque contra Jerusalém, ainda que tivesse consigo uma mensagem de esperança (vs. 5-8). *Lareira de Deus:* Como nome próprio, serve para designar Jerusalém. A palavra hebraica, que também pode ter o significado de *monte de Deus,* aparece em Ez 43.15-16, onde se refere ao altar.

[b] **b 29.1** *Em que Davi assentou o seu arraial:* Referência à conquista de Jerusalém, a antiga cidade dos jebuseus (2Sm 5.6-7).

[c] **c 29.2** *A Lareira de Deus:* Outra tradução possível: *como um braseiro do altar,* fazendo, assim, um jogo de palavras (ver v. 1, nota *a*).

[d] **d 29.9-12** O profeta elogia com sarcasmo a teimosia demonstrada pelos que sabem ler (v. 11) e também a dos que não sabem (v. 12). Cf. Is 6.9-10.

11 Toda visão já se vos tornou como as palavras de um livro selado, que se dá ao que
sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não posso, porque está selado;
12 e dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não sei
ler.
13 O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os
seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo
consiste só em mandamentos de homens, [e] que maquinalmente aprendeu,
14 continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo; sim, obra maravilhosa e
um portento; de maneira que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a prudência dos
seus prudentes se esconderá. [f]
15 Ai dos que escondem profundamente o seu propósito [g] do SENHOR, e as suas
próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece?
16 Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse
do seu artífice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe. [h]

A redenção de Israel [i]

17 Porventura, dentro em pouco não se converterá o Líbano em pomar, e o pomar não
será tido por bosque? [j]
18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os cegos, livres já da escuridão
e das trevas, as verão.
19 Os mansos terão regozijo sobre regozijo no SENHOR, e os pobres entre os homens se
alegrarão no Santo de Israel.
20 Pois o tirano é reduzido a nada, o escarnecedor já não existe, e já se acham
eliminados todos os que cogitam da iniqüidade, [l]
21 os quais por causa de uma palavra condenam um homem, os que põem armadilhas
ao que repreende na porta, e os que sem motivo negam ao justo o seu direito.
22 Portanto, acerca da casa de Jacó, assim diz o SENHOR, que remiu a Abraão: Jacó já
não será envergonhado, nem mais se empalidecerá o seu rosto.
23 Mas, quando ele e seus filhos virem a obra das minhas mãos no meio deles,
santificarão o meu nome; sim, santificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel.

---

[e] **e 29.13** Cf. Mt 15.8-9; Mc 7.6-7.

[f] **f 29.14** Citado em parte em 1Co 1.19.

[g] **g 29.15** O terceiro anúncio de catástrofe (vs. 15-16; ver Is 28.1-6, n.) parece se referir ao *propósito* dos dirigentes de Judá para se rebelar contra a Assíria com a ajuda do Egito (cf. Is 30.1-2; 31.1-3). Tal *propósito* iria fracassar diante da justiça e santidade de Deus (vs. 17-24).

[h] **h 29.16** Na sua arrogância, os dirigentes esqueciam que, diante de Deus, são como o barro nas mãos do oleiro (cf. Is 45.9). Este texto é citado em Rm 9.20-21. Cf. também Is 64.8; Jr 18.1-6.

[i] **i 29.17-24** Ver v. 15, n.

[j] **j 29.17** Is 32.15.

[l] **l 29.18-20** Notar a mudança de situação em relação à teimosia descrita nos vs. 9-12.

24 E os que erram de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores hão de aceitar instrução. [m]

30

Contra a aliança com o Egito [a]

1 Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que executam planos que não procedem de mim e fazem aliança sem a minha aprovação, para acrescentarem pecado sobre pecado!
2 Que descem ao Egito sem me consultar, buscando refúgio em Faraó [b] e abrigo, à sombra do Egito!
3 Mas o refúgio de Faraó se vos tornará em vergonha, e o abrigo na sombra do Egito, em confusão.
4 Porque os príncipes de Judá já estão em Zoã, e os seus embaixadores já chegaram a Hanes. [c]
5 Todos se envergonharão de um povo que de nada lhes valerá, não servirá nem de ajuda nem de proveito, porém de vergonha e de opróbrio.
6 Sentença contra a Besta do Sul. [d] Através da terra da aflição e angústia de onde vêm a leoa, o leão, a víbora e a serpente volante, levam a lombos de jumento as suas riquezas e sobre as corcovas de camelos, os seus tesouros, a um povo que de nada lhes aproveitará.
7 Pois, quanto ao Egito, vão e inútil é o seu auxílio; por isso, lhe chamei Gabarola que nada faz. [e]
8 Vai, pois, escreve isso numa tabuinha perante eles, escreve-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente. [f]

---

[m] **m 29.22-24** Cf. Ez 36.22-32.

[a] **a 30.1-7** Quarto anúncio de catástrofe (vs. 1-7; ver Is 28.1-6, n.). Próximo ao ano 703 a.C., dois anos após a morte de Sargão II, da Assíria, o rei Ezequias formou uma aliança com o Egito contra a Assíria (ver as ocasiões mencionadas em Is 20.1-6, n.; 29.15, n., cf. também Is 28.14-22 e as advertências feitas em Jr 2.18,36-37). O Egito prometeu ajuda, mas não deu apoio efetivo (cf. Is 31.1-3).

[b] **b 30.2** *Faraó:* Título do rei do Egito.

[c] **c 30.4** *Zoã:* Ver Is 19.11, nota *e*. *Hanes:* Cidade egípcia, situada ao sul de Mênfis.

[d] **d 30.6** O hebraico desta linha é pouco claro.

[e] **e 30.7** *Gabarola:* Outra tradução possível: *Eu lhe pus o nome de O Dragão Inofensivo.* Em hebr. *Rahab,* nome de um monstro lendário (Ver Sl 87.4, nota *e*). O Egito era tido como país poderoso. Isaías, com sarcasmo, o considera impotente e inútil.

[f] **f 30.8** Este v. parece conter uma ordem dada por Deus a Isaías por volta de 705-701 a.C. Ele devia escrever as suas profecias, para que o *povo rebelde* (v. 9) soubesse que havia sido admoestado (ver Is 8.16-22, n.). Os caps. 28—31,

9 Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR.
10 Eles dizem aos videntes: Não tenhais visões; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, profetizai-nos ilusões;
11 desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; não nos faleis mais do Santo de Israel. [g]
12 Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitais esta palavra, confiais na opressão e na perversidade e sobre isso vos estribais,
13 portanto, esta maldade vos será como a brecha de um muro alto, que, formando uma barriga, está prestes a cair, e cuja queda vem de repente, num momento. [h]
14 O SENHOR o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, despedaçando-o sem nada lhe poupar; não se achará entre os seus cacos um que sirva para tomar fogo da lareira ou tirar água da poça.
15 Porque assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranqüilidade e na confiança, [i] a vossa força, mas não o quisestes.
16 Antes, dizeis: Não, sobre cavalos fugiremos; portanto, fugireis; e: Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos; sim, ligeiros serão os vossos perseguidores.
17 Mil homens fugirão pela ameaça de apenas um; pela ameaça de cinco, todos vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cimo do monte e como o estandarte no outeiro.

Promessas consoladoras para Sião [j]

18 Por isso, o SENHOR espera, para ter misericórdia de vós, e se detém, para se compadecer de vós, porque o SENHOR é Deus de justiça; bem-aventurados todos os que nele esperam.
19 Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; tu não chorarás mais; certamente, se compadecerá de ti, à voz do teu clamor, e, ouvindo-a, te responderá.
20 Embora o Senhor vos dê pão de angústia e água de aflição, contudo, não se esconderão mais os teus mestres; os teus olhos verão os teus mestres. [l]
21 Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele.

---

que abordam os relacionamentos de Judá com o Egito, talvez constituam basicamente esse material.

[g] **30.11** *Santo de Israel:* Ver Is 1.4, n. As pessoas zombam da frase usada por Isaías para falar de Deus, mas ele continua utilizando-a (vs. 12,15).

[h] **30.12-13** Cf. o uso semelhante desta imagem em Ez 13.10-16.

[i] **30.15** Ver Is 28.16, n.

[j] **30.18-26** Subitamente, a profecia adquire um tom de esperança.

[l] **30.20** *Os teus mestres... os teus mestres:* Este v., junto com o v. 21, alude ao ressurgimento dos profetas e da sua mensagem. Alguns manuscritos dizem: *Ele, que é o teu mestre, não se esconderá mais; com os teus próprios olhos o verás.*

22 E terás por contaminados a prata que recobre as imagens esculpidas e o ouro que
reveste as tuas imagens de fundição; lançá-las-ás fora como coisa imunda e a cada uma
dirás: Fora daqui! [m]
23 Então, o Senhor te dará chuva sobre a tua semente, com que semeares a terra, como
também pão como produto da terra, o qual será farto e nutritivo; naquele dia, o teu gado
pastará em lugares espaçosos.
24 Os bois e os jumentos que lavram a terra comerão forragem com sal, alimpada com
pá e forquilha.
25 Em todo monte alto e em todo outeiro elevado haverá ribeiros e correntes de águas,
no dia da grande matança quando caírem as torres.
26 A luz da lua será como a do sol, e a do sol, sete vezes maior, como a luz de sete dias,
no dia em que o SENHOR atar a ferida do seu povo e curar a chaga do golpe que ele deu.

O julgamento da Assíria [n]

27 Eis o nome do SENHOR vem de longe, ardendo na sua ira, no meio de espessas
nuvens; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como fogo
devorador.
28 A sua respiração é como a torrente que transborda e chega até ao pescoço, para
peneirar as nações com peneira de destruição; um freio de fazer errar estará nos queixos
dos povos.
29 Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra festa santa; e alegria
de coração, como a daquele que sai ao som da flauta para ir ao monte do SENHOR, à
Rocha de Israel.
30 O SENHOR fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o golpe do seu braço, que desce
com indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de
tempestades e de pedra de saraiva. [o]
31 Porque com a voz do SENHOR será apavorada a Assíria, quando ele a fere com a
vara.
32 Cada pancada castigadora, com a vara, que o SENHOR lhe der, será ao som de
tamboris e harpas; e combaterá vibrando golpes contra eles.
33 Porque há muito está preparada a fogueira, preparada para o rei; a pira é profunda e
larga, com fogo e lenha em abundância; [p] o assopro do SENHOR, como torrente de
enxofre, a acenderá.

---

[m] **30.22** Cf. Is 2.20.

[n] **30.27-33** Esta seção data, provavelmente, de uma época próxima a 701 a.C., época dos acontecimentos narrados em Is 36—37.

[o] **30.27-30** O *fogo devorador,* e os fenômenos atmosféricos (*chuvas torrenciais, tempestades, pedra de saraiva*) são expressões usuais no AT para descrever as manifestações do SENHOR (cf. Jz 5.4-5; Sl 18.7-15; Hc 3.3-15).

[p] **30.33** Este v. contém um jogo sutil de palavras. O termo hebraico para *pira* de fogo e *fogueira* é *Tofete,* nome de um lugar situado no vale Hinom, onde, durante muito tempo, foram sacrificadas crianças como oferenda ao deus Moloque (2Rs 23.10). Por outro lado, o nome Moloque vem do hebr. *melek* (*rei*), que nesta passagem deve ser referência ao rei da Assíria. Esse jogo de palavras indica que esse rei será sacrificado, ao invés de receber tais oferendas macabras. Ver Lv 18.21, n.

31

O Egito é homem e não deus [a]

[1] Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam em cavalos; que confiam em carros, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são mui fortes, mas não atentam para o Santo de Israel, nem buscam ao SENHOR!
[2] Todavia, este é sábio, e faz vir o mal, e não retira as suas palavras; ele se levantará contra a casa dos malfeitores e contra a ajuda dos que praticam a iniqüidade.
[3] Pois os egípcios são homens e não deuses; os seus cavalos, carne e não espírito. Quando o SENHOR estender a mão, cairão por terra tanto o auxiliador como o ajudado, e ambos juntamente serão consumidos.
[4] Porque assim me disse o SENHOR: Como o leão e o cachorro do leão rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra eles grande número de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o SENHOR dos Exércitos descerá, para pelejar sobre o monte Sião e sobre o seu outeiro.
[5] Como pairam as aves, assim o SENHOR dos Exércitos amparará a Jerusalém; protegê-la-á e salvá-la-á, poupá-la-á e livrá-la-á.
[6] Convertei-vos, pois, ó filhos de Israel, àquele de quem tanto vos afastastes.
[7] Pois, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que as vossas mãos fabricaram para pecardes. [b]
[8] Então, a Assíria cairá pela espada, não de homem; a espada, não de homem, a devorará; fugirá diante da espada, e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados.
[9] De medo não atinará com a sua rocha de refúgio; [c] os seus príncipes, espavoridos, desertarão a bandeira, diz o SENHOR, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha, em Jerusalém. [d]

32

O reinado do justo Rei [a]

---

[a] [a] **31.1-9** Quinto anúncio de catástrofe (Is 28.1-6, n.); volta a ser condenada a aliança com o Egito (Is 30.1-17, n.), mas, nos vs. 4-9, há uma nota de esperança. Notar a sucessão entre condenação e esperança em Is 29.1-8.

[b] [b] **31.7** Cf. Is 2.20.

[c] [c] **31.8-9** Cf. a derrota dos assírios, narrada em Is 37.36-38. *Rocha de refúgio:* Isto é, o *seu rei.*

[d] [d] **31.9** *Cujo fogo... em Jerusalém:* Outra tradução possível: *que em Jerusalém tem uma fogueira para castigar os seus inimigos.*

[a] [a] **32.1-8** Alguns intérpretes associam esta seção ao reinado messiânico (cf. em Is 9.1-7; 11.1-10), outros, ao contrário, a aplicam aos governantes que haviam de levar a cabo um governo justo. A passagem (especialmente os vs. 5-8) tem um estilo semelhante ao da literatura sapiencial e um enfoque parecido com o de Pv 8.15-16; 16.10-15; 20.16,28.

1 Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes.
2 Cada um servirá de esconderijo contra o vento, de refúgio contra a tempestade, de torrentes de águas em lugares secos e de sombra de grande rocha em terra sedenta.
3 Os olhos dos que vêem não se ofuscarão, e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.
4 O coração dos temerários saberá compreender, e a língua dos gagos falará pronta e distintamente.
5 Ao louco nunca mais se chamará nobre, e do fraudulento jamais se dirá que é magnânimo. [b]
6 Porque o louco fala loucamente, e o seu coração obra o que é iníquo, para usar de impiedade e para proferir mentiras contra o SENHOR, para deixar o faminto na ânsia da sua fome e fazer que o sedento venha a ter falta de bebida.
7 Também as armas do fraudulento são más; ele maquina intrigas para arruinar os desvalidos, com palavras falsas, ainda quando a causa do pobre é justa.
8 Mas o nobre projeta coisas nobres e na sua nobreza perseverará.

Advertências contra as mulheres de Jerusalém [c]

9 Levantai-vos, mulheres que viveis despreocupadamente, e ouvi a minha voz; vós, filhas, que estais confiantes, inclinai os ouvidos às minhas palavras.
10 Porque daqui a um ano e dias vireis a tremer, ó mulheres que estais confiantes, porque a vindima se acabará, e não haverá colheita.
11 Tremei, mulheres que viveis despreocupadamente; turbai-vos, vós que estais confiantes. Despi-vos, e ponde-vos desnudas, e cingi com panos de saco [d] os lombos.
12 Batei no peito por causa dos campos aprazíveis e por causa das vinhas frutíferas.
13 Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e abrolhos, como também sobre todas as casas onde há alegria, na cidade que exulta.
14 O palácio será abandonado, a cidade populosa ficará deserta; Ofel e a torre da guarda servirão de cavernas para sempre, folga para os jumentos selvagens e pastos para os rebanhos;
15 até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto; [e] então, o deserto se tornará em pomar, e o pomar será tido por bosque;
16 o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no pomar.
17 O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre.
18 O meu povo habitará em moradas de paz, em moradas bem seguras e em lugares quietos e tranqüilos,
19 ainda que haja saraivada, caia o bosque e seja a cidade inteiramente abatida. [f]

---

[b] **b 32.5** Este v. insinua que nos tempos do profeta haviam se alterado todos os valores morais, em contraposição com o que no futuro haverá de suceder.

[c] **c 32.9-20** Possivelmente, se trate de uma mensagem pronunciada durante a Festa da Colheita (ver Is 5.1-7, n.). As mulheres são repreendidas por causa da sua despreocupação e frivolidade (vs. 9-15; cf. Is 3.16—4.1). Depois dessas repreensões, há uma nova mensagem de esperança (vs. 15-20).

[d] **d 32.11** *Panos de saco:* Sinal tradicional de luto e dor. Ver Is 37.1, n.

[e] **e 32.15** Is 29.17; cf. Is 44.3-4; Ez 39.29; Jl 2.28-29. *O Espírito lá do alto* ou *o Poder criador:* A palavra hebraico pode ser entendida em ambos os sentidos, conforme o contexto.

20 Bem-aventurados vós, os que semeais junto a todas as águas e dais liberdade ao pé do boi e do jumento.

33

A aflição e o livramento de Jerusalém [a]

1 Ai de ti, destruidor que não foste destruído, que procedes perfidamente e não foste tratado com perfídia! Acabando tu de destruir, serás destruído, acabando de tratar perfidamente, serás tratado com perfídia. [b]
2 SENHOR, tem misericórdia de nós; em ti temos esperado; sê tu o nosso braço manhã após manhã e a nossa salvação no tempo da angústia.
3 Ao ruído do tumulto, fogem os povos; quando tu te ergues, as nações são dispersas.
4 Então, ajuntar-se-á o vosso despojo como se ajuntam as lagartas; como os gafanhotos saltam, assim os homens saltarão sobre ele.
5 O SENHOR é sublime, pois habita nas alturas; encheu a Sião de direito e de justiça.
6 Haverá, ó Sião, estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do SENHOR será o teu tesouro.
7 Eis que os heróis pranteiam de fora, e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.
8 As estradas estão desoladas, cessam os que passam por elas; rompem-se as alianças, as cidades [c] são desprezadas, já não se faz caso do homem.
9 A terra geme e desfalece; o Líbano se envergonha e se murcha; Sarom se torna como um deserto, Basã e Carmelo são despidos de suas folhas. [d]
10 Agora, me levantarei, diz o SENHOR; levantar-me-ei a mim mesmo; agora, serei exaltado.

---

[f] **f 32.19** *Ainda que haja saraivada:* Outra tradução possível a partir de um manuscrito e versões antigas é: *ainda que o bosque seja cortado.* Os outros manuscritos são pouco claros.

[a] **a 33.1-24** Poderia se tratar de um texto pertencente ao culto do templo, recitado em forma dialogada entre vários interlocutores. O sexto anúncio de catástrofe (Is 28.1-6, n.), que aparece no v. 1, é seguido por uma oração de súplica (vs. 2-4) e um hino de louvor (vs. 5-6). A seguir, vem um lamento (vs. 7-9), a resposta do SENHOR (vs. 10-13) e um diálogo sobre quem pode se aproximar dele (vs. 14-16). O texto termina com uma promessa de salvação (vs. 17-24).

[b] **b 33.1** Cf. a linguagem usada em relação à Babilônia (Is 21.2) e o proceder de Deus para com a Assíria (Is 10.5-12).

[c] **c 33.8** *As cidades:* Tradução provável; o hebraico é obscuro. Um manuscrito antigo diz: *e as testemunhas são afastadas.*

[d] **d 33.9** *Sarom:* Planície fértil, situada junto à costa do Mediterrâneo, entre o monte *Carmelo,* ao norte, e Jope, ao sul. *Basã:* Região rica, situada a nordeste do lago da Galiléia. Ver o *Índice de Mapas.*

11 Concebestes palha, dareis à luz restolho; o vosso bufo [e] enfurecido é fogo que vos há de devorar.
12 Os povos serão queimados como se queima a cal; como espinhos cortados, arderão no fogo.
13 Ouvi vós, os que estais longe, o que tenho feito; e vós, os que estais perto, reconhecei o meu poder.
14 Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?
15 O que anda em justiça e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos, para não ver o mal, [f]
16 este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.
17 Os teus olhos verão o rei na sua formosura, [g] verão a terra que se estende até longe.
18 O teu coração se recordará dos terrores, dizendo: Onde está aquele que registrou, onde, o que pesou o tributo, onde, o que contou as torres? [h]
19 Já não verás aquele povo atrevido, povo de fala obscura, que não se pode entender, e de língua bárbara, ininteligível. [i]
20 Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação tranqüila, tenda que não será removida, cujas estacas nunca serão arrancadas, nem rebentada nenhuma de suas cordas.
21 Mas o SENHOR ali nos será grandioso, fará as vezes de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por eles, navio grande por eles não navegará. [j]
22 Porque o SENHOR é o nosso juiz, o SENHOR é o nosso legislador, o SENHOR é o nosso Rei; [l] ele nos salvará.

---

[e] **e 33.11** *O vosso bufo:* Conforme uma versão antiga: *o meu sopro (os consumirá como fogo)*.

[f] **f 33.14-15** Cf. as perguntas e respostas no Sl 15.2-5; 24.3-5.

[g] **g 33.17** Cf. Is 32.1. Poderia ser uma referência a uma visão de Deus ou também à presença do Messias.

[h] **h 33.18** *O que contou as torres:* Isto é, aqueles que faziam inspeção das fortificações com o objetivo de reforçá-las (Is 22.10) ou espias inimigos que planejavam um ataque.

[i] **i 33.19** Cf., em contraste, Is 28.11-13.

j 33.21 Este v. é pouco claro em hebraico, embora pareça prometer águas abundantes para a era messiânica (cf. Ez 47), sem perigos de guerra.

[l] **l 33.22-23** *Porque o SENHOR é... o nosso Rei:* Ainda que o rei do v. 17 não seja Deus no sentido estrito, não há conflito nenhum, já que o rei messiânico há de governar com autoridade divina.

23 Agora, as tuas enxárcias estão frouxas; não podem ter firme o mastro, nem estender
a vela. [m] Então, se repartirá a presa de abundantes despojos; até os coxos participarão
dela.
24 Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente; porque ao povo que habita nela,
perdoar-se-lhe-á a sua iniqüidade. [n]

34

A indignação de Deus contra as nações [a]

1 Chegai-vos, nações, para ouvir, e vós, povos, escutai; ouça a terra e a sua plenitude, o
mundo e tudo quanto produz.
2 Porque a indignação do SENHOR está contra todas as nações, e o seu furor, contra
todo o exército delas; ele as destinou para a destruição e as entregou à matança. [b]
3 Os seus mortos serão lançados fora, dos seus cadáveres subirá o mau cheiro, e do
sangue deles os montes se inundarão.
4 Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho;
todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira. [c]
5 Porque a minha espada [d] se embriagou nos céus; eis que, para exercer juízo, desce
sobre Edom e sobre o povo que destinei para a destruição.

---

[m] **m 33.22-23** Com a imagem de um navio mal preparado, é sugerido que o inimigo tem grandes planos, mas poucas possibilidades de executá-los.

[n] **n 33.24** Segundo o pensamento hebreu, a *iniqüidade* (o pecado) era a causa das enfermidades. Ver Mc 2.5, n. e as *Introduções* a *Jó* e *Provérbios.*

[a] **a 34.1-17** Confira outras profecias sobre Edom em Is 63.1-6; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; 35.1-15; Am 1.11-12; Ob 1-14; Ml 1.2-5. Esta seção e o cap. 35 mostram, respectivamente, dois aspectos da atividade de Deus na história: o seu juízo sobre as nações e a sua ação salvadora. Já não se trata mais da ameaça dos assírios (o que é destacado nos caps. anteriores), mas do tempo após o exílio de Judá na Babilônia. Esses caps. têm uma acentuada afinidade com os caps. 40—66, que também se referem à libertação de Israel do exílio. Nos vs. 1-8, o assunto é o terrível juízo de Deus. Os vs. 9-17 tratam da devastação que se segue.

[b] **b 34.1-2** O profeta convoca as *nações* para que ouçam a sentença contra elas. Ele as destinou para a destruição e as entregou à matança: numa guerra santa (cf. Js 6.17,21; Is 66.15-16. Ver também Jl 3.9).

c 34.4 Cf. Ap 6.13-14; e cf. também Mt 24.29; Mc 13.25; Lc 21.26.

[d] **d 34.5-8** Cf. Ez 21.8-17, onde *a espada do SENHOR* ameaça o seu próprio povo. Aqui, se dirige a *Edom,* antigo inimigo de Israel e símbolo, neste contexto, de todas as nações ímpias. A imagem de um banquete sacrificial (v. 6) aparece também em Is 25.6; Jr 46.10; Ez 39.17-20; Sf 1.7. É uma figura que caracteriza o juízo de Deus, em contraste com as imagens do cap. seguinte, que se referem à restauração de Israel.

6 A espada do SENHOR está cheia de sangue, engrossada da gordura e do sangue de
cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o SENHOR tem sacrifício
em Bozra [e] e grande matança na terra de Edom.
7 Os bois selvagens cairão com eles, e os novilhos, com os touros; a sua terra se
embriagará de sangue, e o seu pó se tornará fértil com a gordura.
8 Porque será o dia da vingança do SENHOR, ano de retribuições pela causa de Sião.
9 Os ribeiros de Edom se transformarão em piche, e o seu pó, em enxofre; a sua terra se
tornará em piche ardente. [f]
10 Nem de noite nem de dia se apagará; subirá para sempre a sua fumaça; [g] de geração
em geração será assolada, e para todo o sempre ninguém passará por ela.
11 Mas o pelicano e o ouriço a possuirão; o bufo e o corvo habitarão nela. Estender-se-á
sobre ela o cordel de destruição e o prumo de ruína. [h]
12 Já não haverá nobres para proclamarem um rei; os seus príncipes já não existem. [i]
13 Nos seus palácios, crescerão espinhos, e urtigas e cardos, nas suas fortalezas; será
uma habitação de chacais e morada de avestruzes.
14 As feras do deserto se encontrarão com as hienas, e os sátiros clamarão uns para os
outros; fantasmas ali pousarão [j] e acharão para si lugar de repouso.
15 Aninhar-se-á ali a coruja, e porá os seus ovos, e os chocará, e na sombra abrigará os
seus filhotes; também ali os abutres se ajuntarão, um com o outro. [l]
16 Buscai no livro do SENHOR [m] e lede: Nenhuma destas criaturas falhará, nem uma
nem outra faltará; porque a boca do SENHOR o ordenou, e o seu Espírito mesmo as
ajuntará.
17 Porque ele lançou as sortes a favor delas, e a sua mão lhes repartiu a terra com o
cordel; para sempre a possuirão, através de gerações habitarão nela.

---

[e] **e 34.6** *Bozra:* Cidade importante, situada ao norte do território de Edom; hoje, Busiera (ver o *Índice de Mapas*).

[f] **f 34.9** Cf. a destruição de Sodoma e Gomorra com fogo e *enxofre* (Gn 19.24).

[g] **g 34.10** Cf. Ap 14.11; 19.3.

[h] **h 34.11** *Destruição... ruína:* As mesmas palavras hebraicas aparecem em Gn 1.2 e Jr 4.23; sugerem a idéia de uma total devastação.

[i] **i 34.12** O texto hebraico apresenta algumas dificuldades para tradução; outra tradução possível é: *dos seus nobres, não haverá nenhum a quem possam proclamar rei.*

[j] **j 34.14** *Sátiros:* Imaginados em forma de cabra. *Fantasmas ali pousarão:* Demônios femininos, que, segundo a crença popular, habitavam lugares desertos.

[l] **l 34.9-15** Cf. em Is 13.19-22 a passagem sobre Babilônia.

[m] **m 34.16** *Livro do SENHOR:* Talvez no sentido de Sl 139.16; Dn 12.1; Ml 3.16 (cf. Is 4.3); outros entendem como uma alusão aos livros proféticos em geral ou a certos trechos deles.

35

A felicidade na Sião futura [a]

1 O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso.
2 Florescerá abundantemente, jubilará de alegria e exultará; deu-se-lhes a glória do
Líbano, o esplendor do Carmelo e de Sarom; [b] eles verão a glória do SENHOR, o
esplendor do nosso Deus.
3 Fortalecei as mãos frouxas e firmai os joelhos vacilantes. [c]
4 Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A
vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará.
5 Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos;
6 os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos [d] cantará; pois águas
arrebentarão no deserto, [e] e ribeiros, no ermo.
7 A areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta, em mananciais de
águas; onde outrora viviam os chacais, crescerá a erva com canas e juncos.
8 E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; [f] o imundo
não passará por ele, pois será somente para o seu povo; quem quer que por ele caminhe
não errará, nem mesmo o louco. [g]
9 Ali não haverá leão, animal feroz não passará por ele, nem se achará nele; mas os
remidos andarão por ele.
10 Os resgatados do SENHOR voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria
eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o
gemido. [h]

---

[a] **a 35.1-10** Em evidente contraste com as cenas de juízo do cap. anterior, este poema prediz o alegre retorno de Israel depois da sua deportação à Babilônia em 587 a.C.

[b] **b 35.2** Estes lugares são regiões férteis, citadas como símbolo da fecundidade de todo o país (cf. Is 33.9).

[c] **c 35.3** Citado em Hb 12.12.

[d] **d 35.5-6** Encontramos semelhanças desta passagem em Mt 11.5; Lc 7.22; cf. também Is 42.7,16; 61.1-2.

[e] **e 35.6-7** *Águas arrebentarão no deserto:* Cf. Is 41.18; 43.20; 44.3-4. Para os israelitas, que viviam angustiados devido à escassez de água na sua terra, a provisão de água no deserto significava bênção de Deus e abundância de vida. Esta passagem lhes trazia recordações da água dada milagrosamente a Israel durante a sua caminhada pelo deserto (Êx 17.1-7; Nm 20.2-13; cf. Is 48.21).

[f] **f 35.8-10** Cf. Is 40.3-4; 42.16; 43.19; 49.10-11.

[g] **g 35.8** *Não errará, nem mesmo o louco:* Texto provável; o hebraico aqui é obscuro. Outras traduções possíveis: *os néscios não desviarão os que andarem por ele* ou *os néscios não andarão por ele.*

36

Senaqueribe invade Judá [a]

2Rs 18.13-18; 2Cr 32.1-8

1 No ano décimo quarto [b] do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, [c] rei da Assíria, contra
todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou.
2 O rei da Assíria enviou Rabsaqué, de Laquis [d] a Jerusalém, ao rei Ezequias, com
grande exército; parou ele na extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao
caminho do campo do lavadeiro. [e]
3 Então, saíram a encontrar-se com ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna,
[f] o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

Rabsaqué afronta a Ezequias e ao SENHOR

2Rs 18.19-37; 2Cr 32.9-19

4 Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: Que
confiança é essa em que te estribas?
5 Bem posso dizer-te que teu conselho e poder para a guerra não passam de vãs
palavras; em quem, pois, agora confias, para que te rebeles contra mim?
6 Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, [g] o qual, se alguém nele apoiar-se,
lhe entrará pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que
nele confiam. [h]
7 Mas, se me dizes: Confiamos no SENHOR, nosso Deus, não é esse aquele cujos altos e
altares Ezequias removeu e disse a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis? [i]

---

[h] **h 35.10** Is 51.11.

[a] **a 36.1-22** Os caps. 36—39 formam um apêndice histórico aos caps. 1—35. São praticamente idênticos a 2Rs 18.13—20.19, à exceção de Is 38.9-20, que não aparece em 2Rs. Além disso, em Isaías se omite a passagem que relata como o rei Ezequias se rendeu aos assírios e teve de lhes pagar um pesado tributo (2Rs 18.14-16).

[b] **b 36.1** *No ano décimo quarto:* Isto é, em 701 a.C.

[c] **c 36.1** *Senaqueribe,* filho de Sargão II, da Assíria, foi rei da Assíria entre 705 e 681 a.C. Ver 2Rs 18.13, notas *h* e *i*.

[d] **d 36.2** *Laquis:* Cidade situada a uns 35 km a sudoeste de Jerusalém (ver o *Índice de Mapas*). Ver também 2Rs 18.14, nota *l*.

[e] **e 36.2** Ver 2Rs 18.17, n.

[f] **f 36.3** A respeito do relacionamento entre Eliaquim e Sebna, ver Is 22.20, nota *o*.

[g] **g 36.6** Ez 29.6-7.

[h] **h 36.6** Cf. Is 30.1-7; 31.1-3.

8 Ora, pois, empenha-te com meu senhor, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se
de tua parte achares cavaleiros para os montar.
9 Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores dos servos do meu
senhor, confias no Egito por causa dos carros e cavaleiros?
10 Acaso, subi eu agora sem o SENHOR contra esta terra, para a destruir? Pois o SENHOR
mesmo me disse: Sobe contra a terra e destrói-a.
11 Então, disseram Eliaquim, Sebna e Joá a Rabsaqué: Pedimos-te que fales em
aramaico aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, [j] aos
ouvidos do povo que está sobre os muros.
12 Mas Rabsaqué lhes respondeu: Mandou-me, acaso, o meu senhor para dizer-te estas
palavras a ti somente e a teu senhor? E não, antes, aos homens que estão assentados
sobre os muros, para que comam convosco o seu próprio excremento e bebam a sua
própria urina?
13 Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as
palavras do sumo rei, do rei da Assíria.
14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar.
15 Nem tampouco Ezequias vos faça confiar no SENHOR, dizendo: O SENHOR
certamente nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.
16 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes
comigo e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria
figueira, [l] e bebei, cada um da água da sua própria cisterna;
17 até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa; terra de cereal e de vinho,
terra de pão e de vinhas.
18 Não vos engane Ezequias, dizendo: O SENHOR nos livrará. Acaso, os deuses das
nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?
19 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim?
Acaso, livraram eles a Samaria das minhas mãos? [m]
20 Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das
minhas mãos, para que o SENHOR livre a Jerusalém das minhas mãos?
21 Eles, porém, se calaram e não lhe responderam palavra; porque assim lhes havia
ordenado o rei, dizendo: Não lhe respondereis.
22 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de
Asafe, o cronista, rasgaram suas vestes, [n] vieram ter com Ezequias e lhe referiram as
palavras de Rabsaqué.

---

[i] **i 36.7** O oficial Rabsaqué (vs. 4) lembra as reformas de Ezequias, rei de Judá (2Rs 18.4; 2Cr 29—31).

[j] **j 36.11** *Aramaico:* Ver 2Rs 18.26, n. *Não nos fales em judaico,* isto é, o *hebraico,* língua falada pelo povo comum.

[l] **l 36.16** *Comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira:* Expressão corrente para referir-se a uma vida feliz e sem angústias.

[m] **m 36.19** *Hamate* e *Arpade:* Ver Is 10.9, nota *e*. *Sefarvaim:* Lugar ainda não localizado, conquistado pela Assíria. *Samaria:* Antiga capital de Israel (cf. 1Rs 16.24).

[n] **n 36.22** *Rasgaram suas vestes:* Em sinal de dor (cf. Is 37.1).

37

Ezequias consulta a Isaías

2Rs 19.1-7

1 Tendo o rei Ezequias ouvido isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco [a] e
entrou na Casa do SENHOR.
2 Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos
sacerdotes, com vestes de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz,
3 os quais lhe dissessem: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de castigo e
de opróbrio; porque filhos são chegados à hora de nascer, e não há força para dá-los à
luz.
4 Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem o rei
da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras que
o SENHOR ouviu; faze, pois, tuas orações pelos que ainda subsistem. [b]
5 Foram, pois, os servos do rei Ezequias ter com Isaías;
6 Isaías lhes disse: Dizei isto a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas por
causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram
contra mim.
7 Eis que meterei nele um espírito, e ele, ao ouvir certo rumor, [c] voltará para a sua
terra; e nela eu o farei cair morto à espada.

A carta do rei da Assíria

2Rs 19.8-13

8 Voltou, pois, Rabsaqué e encontrou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque
ouvira que o rei já se havia retirado de Laquis. [d]
9 O rei ouviu que, a respeito de Tiraca, rei da Etiópia, [e] se dizia: Saiu para guerrear
contra ti. Assim que ouviu isto, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:
10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias,
dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.
11 Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram
totalmente; e crês tu que te livrarias?

---

[a] **a 37.1** *Pano de saco:* Para expressar luto, dor ou arrependimento, os hebreus costumavam colocar roupas que causavam doença, porque eram feitas com pêlo de cabra ou com material muito tosco. Também jogavam pó ou cinzas sobre sua cabeça.

[b] **b 37.4** *Pelos que ainda subsistem:* Ver Is 4.2-6, n.

[c] **c 37.7** *Certo rumor:* Provavelmente, se tratasse de notícias a respeito de distúrbios no seu próprio país (cf. v. 38).

[d] **d 37.8-20** Ver 2Rs 19.8-20, n.

[e] **e 37.9** *Tiraca, rei da Etiópia,* pertencia à vigésima quinta dinastia, chamada etíope (Is 18.1-7, n.). Reinou no Egito, como co-regente ao lado do seu irmão, por volta de 690 a.C., e como rei, de 685 a 664 a.C.

12 Porventura, os deuses das nações livraram os povos que meus pais destruíram: Gozã, Harã, Rezefe e os filhos de Éden, que estavam em Telassar? [f]
13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva? [g]

A oração de Ezequias

2Rs 19.14-19
14 Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR
15 e orou ao SENHOR, dizendo:
16 Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, [h] tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.
17 Inclina, ó SENHOR, os ouvidos e ouve; abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo.
18 Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todos os países e suas terras
19 e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram. [i]
20 Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR.

O profeta conforta a Ezequias

2Rs 19.20-34
21 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Visto que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria,
22 esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: [j] A virgem, filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.
23 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o Santo de Israel.
24 Por meio dos teus servos, afrontaste o Senhor e disseste: Com a multidão dos meus carros, subi ao cimo dos montes, ao mais interior do Líbano; deitarei abaixo os seus altos cedros e os ciprestes [l] escolhidos, chegarei ao seu mais alto cimo, ao seu denso e fértil pomar.

---

[f] **f** **37.12** Estes povos pertenciam à Mesopotâmia.

[g] **g** **37.13** Os assírios já tinham conquistado estes lugares da Síria.

[h] **h** **37.16** *Querubins:* Ver Gn 3.24, nota o. Os *querubins* evocavam a majestade divina. A duas figuras de querubins sobre a arca da Aliança (Êx 25.17-20) eram o trono (morada) visível do Deus invisível.

[i] **i** **37.18-19** Referência ao que foi dito pelos assírios em Is 36.18-20.

[j] **j** **37.22-29** Cf. Is 10.5-9, palavras também dirigidas à Assíria em uma ocasião anterior.

[l] **l** **37.24** *Cedros e os ciprestes:* Imagens poéticas que designam os reis derrotados pelos assírios.

25 Cavei e bebi as águas e com a planta de meus pés sequei todos os rios do Egito. [m]
26 Acaso, não ouviste que já há muito dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar e eu quis que tu reduzisses a montões de ruínas as cidades fortificadas.
27 Por isso, os seus moradores, debilitados, andaram cheios de temor e envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, e a erva verde, e o capim dos telhados, e o cereal queimado antes de amadurecer. [n]
28 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.
29 Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio, na tua boca, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.
30 Isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontaneamente nascer e no segundo ano o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai e colhei, plantai vinhas e comei os seus frutos.
31 O que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto por cima;
32 porque de Jerusalém sairá o restante, [o] e do monte Sião, o que escapou. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.
33 Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar tranqueiras contra ela.
34 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o SENHOR.
35 Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi. [p]

A destruição do exército dos assírios

2Rs 19.35-37; 2Cr 32.21-22

36 Então, saiu o Anjo do SENHOR e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres. [q]
37 Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive.
38 Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada [r] e fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar. [s]

---

[m] **37.25** *Sequei todos os rios do Egito:* Expressão metafórica em referência à derrota dos egípcios.

[n] **37.27** Cf. Sl 129.6. *Queimado antes de amadurecer:* Texto provável; outra tradução possível: *queimada pelo vento leste*. Os tetos das casas eram de barro, de maneira que neles cresciam ervas que logo eram queimadas pelo sol.

[o] **37.30-32** *O restante:* Ver Is 4.2-6, n.

[p] **37.35** Cf. a promessa feita a Davi em 2Sm 7.1-16.

[q] **37.36** Ver 2Rs 19.35-36.

[r] **37.38** *Senaqueribe* foi assassinado no ano 681 a.C.

38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa [a]

2Rs 20.1-11; 2Cr 32.24-31

1 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o
profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua
casa, porque morrerás e não viverás.
2 Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR.
3 E disse: Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com
inteireza de coração e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo.
4 Então, veio a palavra do SENHOR a Isaías, dizendo:
5 Vai e dize a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua
oração e vi as tuas lágrimas; acrescentarei, pois, aos teus dias quinze anos.
6 Livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti e a esta cidade, e defenderei esta cidade.
7 Ser-te-á isto da parte do SENHOR como sinal de que o SENHOR cumprirá esta palavra
que falou:
8 eis que farei retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de
Acaz. [b] Assim, retrocedeu o sol os dez graus que já havia declinado.

Cântico de Ezequias

9 Cântico [c] de Ezequias, rei de Judá, depois de ter estado doente e se ter restabelecido:
10 Eu disse: Em pleno vigor de meus dias,
hei de entrar nas portas do além; [d]

---

[s] **s 37.38** *A terra de Ararate:* Na atual Armênia, parte da Turquia (ver o *Índice de Mapas*). *Esar-Hadom:* Rei da Assíria e Babilônia entre 681 e 669 a.C.

a a 38.1-20 A narração dos vs. 1-8 (concluída nos vs. 21-22) difere em alguns detalhes do relato paralelo de 2Rs 20.1-11. A data é um pouco posterior a 705 a.C. O salmo de louvor dos vs. 9-20 não aparece em 2Rs 20; é um cântico usado possivelmente no culto do templo. Cf. Sl 6, que também contém as súplicas do salmista e termina com um canto de louvor, porque Deus escutou a sua súplica.

[b] **b 38.8** *Relógio de Acaz:* Poderia se tratar de grades dispostas de tal forma que a sombra de algum objeto, ao dar sobre elas, marcava a hora. Ver 2Rs 20.11, n.

[c] **c 38.9** *Cântico:* Ver Is 38.1-20, n.

roubado estou do resto dos meus anos.
11 Eu disse: já não verei o SENHOR na terra dos viventes;
jamais verei homem algum entre os moradores do mundo.
12 A minha habitação foi arrancada e removida para longe de mim,
como a tenda de um pastor;
tu, como tecelão, me cortarás a vida da urdidura,
do dia para a noite darás cabo de mim.
13 Espero com paciência até à madrugada,
mas ele, como leão, me quebrou todos os ossos;
do dia para a noite darás cabo de mim. [e]
14 Como a andorinha ou o grou, assim eu chilreava
e gemia como a pomba;
os meus olhos se cansavam de olhar para cima.
Ó Senhor, ando oprimido, responde tu por mim.
15 Que direi? Como prometeu, assim me fez;
passarei tranqüilamente por todos os meus anos,
depois desta amargura da minha alma.
16 Senhor, por estas disposições tuas vivem os homens,
e inteiramente delas depende o meu espírito;
portanto, restaura-me a saúde e faze-me viver. [f]
17 Eis que foi para minha paz que tive eu grande amargura;
tu, porém, amaste a minha alma
e a livraste [g] da cova da corrupção,
porque lançaste para trás de ti
todos os meus pecados.
18 A sepultura não te pode louvar,
nem a morte glorificar-te;
não esperam em tua fidelidade [h]
os que descem à cova.
19 Os vivos, somente os vivos, esses te louvam
como hoje eu o faço;
o pai fará notória aos filhos a tua fidelidade.
20 O SENHOR veio salvar-me;
pelo que, tangendo os instrumentos de cordas,
nós o louvaremos todos os dias de nossa vida,
na Casa do SENHOR.

---

[d] **d** **38.10** *Portas do além:* Ver Sl 6.5, n. e *Reino da morte* na *Concordância Temática.*

[e] **e** **38.12-13** Tradução provável do v. 13 e do final do v. 12; o texto hebraico aqui é obscuro.

[f] **f** **38.15-16** *Que direi... faze-me viver:* Tradução provável; o texto hebraico aqui é obscuro.

[g] **g** **38.17** *Amaste a minha alma e a livraste:* Hebr.; segundo versões antigas: *te agradou livrar.*

[h] **h** **38.18-19** Sl 88.10-12.

21 Ora, Isaías dissera: Tome-se uma pasta de figos e ponha-se como emplasto sobre a úlcera; e ele recuperará a saúde. [i]
22 Também dissera Ezequias: Qual será o sinal de que hei de subir à Casa do SENHOR?

39

A embaixada da Babilônia

2Rs 20.12-19
1 Nesse tempo, Merodaque-Baladã, [a] filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente e já tinha convalescido.
2 Ezequias se agradou disso e mostrou aos mensageiros a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, todo o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse.
3 Então, Isaías, o profeta, veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? Respondeu Ezequias: De uma terra longínqua vieram a mim, da Babilônia.
4 Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse. [b]
5 Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR dos Exércitos:
6 Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; [c] não ficará coisa alguma, disse o SENHOR.
7 Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.
8 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

40

O SENHOR vem

---

[i] **i 38.21** Cf. 2Rs 20.7-8.

[a] **a 39.1-2** *Merodaque-Baladã:* Ver 2Rs 20.12, n. Pode ser que esta visita tenha tido o objetivo de pedir a ajuda a Ezequias contra a Assíria. A posse dos *tesouros* sugere uma data próxima a 703 a.C., ano em que Ezequias tirou do templo a prata e o ouro (2Rs 18.15-16).

[b] **b 39.3-4** Isaías deve ter suspeitado que os reis estavam tramando algum complô contra a Assíria.

[c] **c 39.5-7** Alguns relacionam este anúncio com a prisão de Manassés, filho de Ezequias, na *Babilônia,* narrada em 2Cr 33.10-13; porém é mais provável que se trate da deportação em massa que ocorreu mais tarde, sob Nabucodonosor (2Rs 24.10—25.17).

1 Consolai, consolai [a] o meu povo, diz o vosso Deus.
2 Falai ao coração [b] de Jerusalém, [c] bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, [d] que a sua iniqüidade está perdoada e que já recebeu em dobro [e] das mãos do SENHOR por todos os seus pecados. [f]
3 Voz do que clama [g] no deserto: [h] Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

---

[a] **a 40.1** *Consolai:* Neste imperativo, que é repetido para aumentar a sua força de expressão, se resume a mensagem que vai ser proclamada nos caps. seguintes (Is 40—55) e cujos destinatários imediatos eram os deportados para a Babilônia (cf. Sl 137.1-6). Esta promessa de restauração é a resposta do SENHOR ao seu povo, que nos tempos do exílio se queixava amargamente de não encontrar nenhum consolo (Lm 1.9,16,21; Ez 37.11).

[b] **b 40.2** *Falai ao coração:* No presente contexto, a expressão significa, provavelmente, *convencer* ou *persuadir,* empregando a linguagem do amor e da amizade. Cf. Os 2.14.

[c] **c 40.2** O nome de *Jerusalém,* da mesma forma como o de *Sião,* é empregado aqui e em outras passagens para designar todo o povo de Judá, especialmente os exilados. Cf. Is 40.9; 49.14; 51.16; 52.2,7.

[d] **d 40.2** A palavra hebraica traduzida por *tempo da milícia* significa também *exército* ou *serviço militar,* mas aqui se refere mais propriamente a um período de tempo particularmente duro e cheio de privações. Cf. Jó 7.1; 14.14.

[e] **e 40.2** *Recebeu em dobro:* O castigo. Cf. Jr 16.18; Ap 18.6.

[f] **f 40.2** *Recebeu em dobro... os seus pecados:* Nisto consiste a novidade da mensagem anunciada em Is 40—55. A maioria das mensagens proféticas anteriores ao exílio proclamaram que Israel estava sob o juízo de Deus e que devia receber o justo castigo pelos *seus pecados* (cf., p. ex., Is 5.1-7; Jr 17.1-4; Os 4.1-3; Am 2.6-16). Aqui, ao contrário, se anuncia que a deportação para a Babilônia foi um castigo mais que suficiente e que agora começou o tempo do perdão e da restauração. Cf. Is 43.25; 46.13.

[g] **g 40.3** *Voz do que o clama:* A palavra de Deus não chega ao profeta diretamente, mas passa pela *voz* de alguns personagens misteriosos, cuja identidade não se pode determinar com absoluta certeza. Alguns intérpretes pensam que se trata de vozes provenientes de anjos ou mensageiros celestiais que estavam presentes no *conselho do SENHOR* (ver Jr 23.18, n.) e que, por essa razão, podem comunicar ao profeta a mensagem que deve ser transmitida em nome do SENHOR (cf. 1Rs 22.19-23; Jó 1.6; 2.1; Is 6.2). Outros consideram que se trata de um recurso literário para destacar a transcendência do SENHOR, fonte última da qual procede esta mensagem de salvação. O importante é, em todo o caso, perceber o movimento da palavra de Deus, que passa de boca em boca até chegar aos seus destinatários (cf. Sl 19.1-4).

4 Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados.
5 A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, [i] pois a boca do SENHOR o disse. [j]
6 Uma voz diz: [l] Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, [m] e toda a sua glória, como a flor da erva;
7 seca-se a erva, e caem as flores, [n] soprando nelas o hálito do SENHOR. [o] Na verdade, o povo é erva;
8 seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente. [p]
9 Tu, ó Sião, [q] que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, [r] ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso Deus! [s]
10 Eis que o SENHOR Deus virá com poder, e o seu braço dominará; [t] eis que o seu galardão está com ele, e diante dele, a sua recompensa.
11 Como pastor, [u] apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente.

---

[h] **40.3** *Voz... no deserto:* Esta é a forma como este trecho é traduzido na versão grega (LXX) e é assim que é citado no NT. Cf. Mt 3.3; Mc 1.3.; Lc 3.4; Jo 1.23.

[i] **40.5** A *glória* do SENHOR, em sentido bíblico, é a manifestação luminosa do poder, da grandeza e da santidade de Deus para salvar O seu povo (cf. Êx 33.18-23; Sl 19.1; Is 6.3; Ez 1.28,10.4; ver Jo 1.14, nota *r*). A libertação dos exilados na Babilônia fará com que essa *glória* divina se manifeste à vista de todas as nações. Cf. Is 42.8 e ver Jr 2.11, n.

[j] **40.3-5** Cf. Lc 3.4-6.

[l] **40.6** *Uma voz diz:* Ver Is 40.3, nota *g*.

[m] **40.6** Cf. Sl 103.15-16.

[n] **40.7** Cf. Jó 14.2.

[o] **40.7** *O hálito do SENHOR:* Alusão ao vento quente que vem do deserto e seca a vegetação.

[p] **40.6-8** Cf. Is 55.10-11; Tg 1.10-11; 1Pe 1.24-25.

[q] **40.9** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[r] **40.9** *Jerusalém* deve ser o mensageiro do SENHOR que anuncia as boas-novas a todas as *cidades de Judá*.

[s] **40.9** Cf. Is 58.9; 65.1.

[t] **40.10** Aqui, o SENHOR é descrito como um guerreiro vitorioso que resgata o seu povo dos seus inimigos e o traz do exílio (Is 62.11). Ver Is 63.1-6, n.

[u] **40.11** *Como pastor:* Ver as referências em Sl 23.1, n.

A majestade do SENHOR [v]

12 Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmos?
Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os
outeiros em balança de precisão? [x]
13 Quem guiou o Espírito do SENHOR? Ou, como seu conselheiro, o ensinou? [z]
14 Com quem tomou ele conselho, para que lhe desse compreensão? Quem o instruiu
na vereda do juízo, e lhe ensinou sabedoria, e lhe mostrou o caminho de entendimento?
15 Eis que as nações são consideradas por ele como um pingo que cai de um balde e
como um grão de pó na balança; as ilhas são como pó fino que se levanta. [a]
16 Nem todo o Líbano basta para queimar, [b] nem os seus animais, para um holocausto.
17 Todas as nações são perante ele como coisa que não é nada; ele as considera menos
do que nada, como um vácuo.
18 Com quem compararei a Deus? Ou que coisa semelhante confrontareis com ele?
19 O artífice funde a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata forja para
ela. [c]
20 O sacerdote idólatra escolhe madeira que não se corrompe e busca um artífice perito
para assentar uma imagem esculpida que não oscile. [d]
21 Acaso, não sabeis? Porventura, não ouvis? Não vos tem sido anunciado desde o
princípio? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?
22 Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como
gafanhotos; é ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para
neles habitar; [e]
23 é ele quem reduz a nada os príncipes e torna em nulidade os juízes da terra.
24 Mal foram plantados e semeados, mal se arraigou na terra o seu tronco, já se secam,
quando um sopro passa por eles, e uma tempestade os leva como palha.
25 A quem, pois, me compararei para que eu lhe seja igual? — diz o Santo.

---

[v] **40.12-31** Esta seção contém a resposta aos israelitas que estavam sem esperança, pois pensavam que o seu Deus os havia abandonado (cf. v. 27). As idéias predominantes são o poder e a sabedoria do SENHOR (cf. v. 14), a sua incomparável majestade (v. 18) e a sua inquebrantável decisão de acudir os que nele confiam (v. 31).

[x] **40.12** Cf. Jó 38.4-11; Pv 8.29.

[z] **40.13** Cf. Rm 11.34; 1Co 2.16.

[a] **40.15** Ver Is 40.26, n.

[b] **40.16** Referência aos famosos cedros do *Líbano* e à abundante fauna que povoava os seus bosques. Cf. Is 60.13 e ver Jr 22.6, n.

[c] **40.18-19** Cf. At 17.29.

[d] **40.18-20** Cf. Is 41.6-7; 44.9-20; Jr 10.1-16.

[e] **40.22** Sobre este conceito, ver Is 42.5, nota *h;* 48.13, nota *j.*

26 Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? [f] Aquele que faz sair o
seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele
grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar.
27 Por que, pois, dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao
SENHOR, e o meu direito passa despercebido ao meu Deus?
28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra,
nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento.
29 Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.
30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem,
31 mas os que esperam [g] no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como
águias, [h] correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

41

Deus suscita o Redentor

1 Calai-vos perante mim, ó ilhas, [a] e os povos renovem as suas forças; cheguem-se e,
então, falem; cheguemo-nos e pleiteemos juntos. [b]
2 Quem suscitou do Oriente aquele a cujos passos segue a vitória? [c] Quem faz que as
nações se lhe submetam, e que ele calque aos pés os reis, e com a sua espada os
transforme em pó, e com o seu arco, em palha que o vento arrebata?
3 Persegue-os e passa adiante em segurança, por uma vereda que seus pés jamais
trilharam.
4 Quem fez e executou tudo isso? Aquele que desde o princípio tem chamado as
gerações à existência, eu, o SENHOR, o primeiro, e com os últimos [d] eu mesmo. [e]

---

[f] **f 40.26** *Criou:* Hebr. *bará* (ver Gn 1.1, nota *a*). A fé no poder criador de Deus oferece um sólido ponto de apoio para a mensagem de salvação anunciada em Is 40—55. Se o SENHOR é o único criador do universo, tudo quanto existe está sob o seu domínio. Portanto, nenhuma força humana é capaz de impedi-lo de levar a bom termo os seus desígnios de salvação. Cf. Is 40.28; 43.13; 45.7; 51.6; 52.10.

[g] **g 40.31** *Os que esperam:* Cf. Sl 25.3; 33.20-21; Is 49.23.

[h] **h 40.31** *Como águias:* Cf. Sl 103.5.

[a] **a 41.1** *Ilhas:* Isto é, a área da costa e ilhas do Mediterrâneo.

[b] **b 41.1** *Cheguemo-nos e pleiteemos juntos:* O SENHOR convida para uma espécie de debate público, para que se coloque em evidência quem é o verdadeiro Deus. Esse recurso literário, inspirado na prática das cortes judiciais, se encontra também em Is 41.21-29; 43.8-13; 44.6-8,21-22; 45.20-25.

[c] **c 41.2** *Aquele a cujos passos segue a vitória:* Alusão a Ciro, rei dos persas, que pôs fim à supremacia babilônica e autorizou o regresso dos israelitas a Jerusalém (2Cr 36.22-23; Ed 1.1-4). Cf. Is 41.25; 44.28; 45.1-6,13; 46.11; 48.14-15.

[d] **d 41.4** *Eu, o SENHOR, o primeiro... últimos:* Esta é a resposta à serie de perguntas formuladas nos vs. 2-4. O SENHOR, não os deuses dos povos pagãos, é o que

5 Os países do mar viram isto e temeram, os fins da terra tremeram, aproximaram-se e vieram.
6 Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte.
7 Assim, o artífice anima ao ourives, e o que alisa com o martelo, ao que bate na bigorna, dizendo da soldadura: Está bem feita. Então, com pregos fixa o ídolo para que não oscile. [f]
8 Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacó, a quem elegi, descendente de Abraão, meu amigo, [g]
9 tu, a quem tomei das extremidades da terra, e chamei dos seus cantos mais remotos, e a quem disse: Tu és o meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei,
10 não temas, [h] porque eu sou contigo; [i] não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.
11 Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que estão indignados contra ti; serão reduzidos a nada, e os que contendem contigo perecerão.
12 Aos que pelejam contra ti, buscá-los-ás, porém não os acharás; serão reduzidos a nada e a coisa de nenhum valor os que fazem guerra contra ti.
13 Porque eu, o SENHOR, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo.
14 Não temas, ó vermezinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o SENHOR, e o teu Redentor [j] é o Santo de Israel.
15 Eis que farei de ti um trilho cortante e novo, armado de lâminas duplas; os montes trilharás, e moerás, e os outeiros reduzirás a palha.
16 Tu os padejarás, e o vento os levará, e redemoinho os espalhará; tu te alegrarás no SENHOR e te gloriarás no Santo de Israel.
17 Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o SENHOR, os ouvirei, eu, o Deus de Israel, não os desampararei.
18 Abrirei rios nos altos desnudos e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em açudes de águas e a terra seca, em mananciais. [l]

---

ordena o curso dos acontecimentos históricos, com vistas à realização dos seus desígnios.

[e] **e 41.4** Cf. Is 43.10; 44.6; Ap 1.8,17; 22.13.

[f] **f 41.6-7** Estes dois vs. continuam o tema abordado em Is 40.19-20.

[g] **g 41.8** *Abraão, meu amigo:* Cf. 2Cr 20.7; Tg 2.23.

[h] **h 41.10** *Não temas:* Cf. Gn 15.1; 21.17; Js 1.9; 8.1; Is 43.5; 44.2; Lc 1.30.

[i] **i 41.10** *Eu sou contigo:* Ver as referências em Êx 3.12, nota *j*.

[j] **j 41.14** O termo traduzido por *Redentor,* hebr. *goel,* designa, em primeiro lugar, o parente mais próximo, que tinha a obrigação de socorrer o membro da sua família que perde a sua liberdade ou o seu patrimônio familiar (cf. Lv 25.47-49; e ver Êx 6.6, n.; Rt 2.20, n.; Jr 32.7, n.). Ao aplicar esse vocábulo ao Deus de Israel, o profeta sugere que o SENHOR resgatará o seu povo da escravidão e lhe devolverá a terra da qual foi despojado. Cf. Is 54.5-8.

[l] **l 41.18** Cf. Is 35.6-8; 43.19-20; 44.3-4.

19 Plantarei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; conjuntamente, porei no
ermo o cipreste, o olmeiro e o buxo,
20 para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do
SENHOR fez isso, e o Santo de Israel o criou.

O SENHOR prova a sua grandeza [m]

21 Apresentai a vossa demanda, diz o SENHOR; alegai as vossas razões, diz o Rei de
Jacó.
22 Trazei e anunciai-nos as coisas que hão de acontecer; relatai-nos as profecias
anteriores, para que atentemos para elas e saibamos se se cumpriram; ou fazei-nos ouvir
as coisas futuras. [n]
23 Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses;
fazei bem ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente o veremos.
24 Eis que sois menos do que nada, e menos do que nada é o que fazeis; abominação é
quem vos escolhe.
25 Do Norte suscito a um, [o] e ele vem, a um desde o nascimento do sol, e ele invocará
o meu nome; [p] pisará magistrados como lodo e como o oleiro pisa o barro.
26 Quem anunciou isto desde o princípio, a fim que o possamos saber,
antecipadamente, para que digamos: É isso mesmo? Mas não há quem anuncie, nem
tampouco quem manifeste, nem ainda quem ouça as vossas palavras.
27 Eu sou o que primeiro disse a Sião: Eis! Ei-los aí! [q] E a Jerusalém dou um
mensageiro de boas-novas.
28 Quando eu olho, não há ninguém; nem mesmo entre eles há conselheiro a quem eu
pergunte, e me responda.
29 Eis que todos são nada; as suas obras são coisa nenhuma; as suas imagens de
fundição, vento e vácuo.

42

O Servo do SENHOR [a]

---

m **41.21-29** Mais uma vez o SENHOR empreende uma espécie de processo judicial contra os falsos deuses, a fim de colocar em evidência que eles nada são e nem podem nada (v. 24). Cf. Is 40.18-26.

n **41.22** O anúncio antecipado de acontecimentos futuros é proposto como critério para distinguir o Deus verdadeiro dos falsos deuses. O Deus de Israel é o Senhor da história e tem pleno domínio sobre o presente, o passado e o futuro. Ele sabe de antemão o que vai acontecer e, portanto, pode anunciá-lo por meio dos seus profetas. Cf. Is 44.25-26.

o **41.25** *Do Norte suscito a um:* Nova referência a Ciro, rei dos persas, sem mencionar o seu nome. Ver Is 41.2, n.

p **41.25** *Invocará o meu nome:* Outra tradução possível: *o chamei pelo seu nome.*

q **41.27** *Eis! Ei-los aí:* Cf. hebr.; tradução provável: *Eu sou o que ensinei.*

1 Eis aqui o meu servo, [b] a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; [c] pus sobre ele o meu Espírito, [d] e ele promulgará o direito para os gentios.
2 Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça. [e]
3 Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega; [f] em verdade, promulgará o direito.
4 Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina. [g]

---

[a] **a 42.1-9** Nos vs. 1-7 deste cap., encontramos o primeiro dos quatro poemas designados habitualmente com o nome de "Cânticos do Servo Sofredor" (cf. 49.1-6; 50.4-9; 52.13—53.12). Nesses poemas é descrito o Servo como um profeta eleito e chamado pelo SENHOR, cheio do seu Espírito e enviado para cumprir uma missão em beneficio não apenas de Israel, mas também de todas as nações (cf. vs. 1,4). Para levar a cabo a sua missão, deve passar por muitos sofrimentos, mas o SENHOR o sustém com o seu poder e, ao final, o eleva a uma dignidade tal, que provoca a admiração de reis e nações (cf. Is 52.13-15). O NT cita repetidamente esses "Cânticos do Servo Sofredor" e os interpreta como uma antecipação profética da pessoa e obra de Cristo. Cf. Mt 8.17; At 8.32-33; Rm 15.21.

[b] **b 42.1** *O meu servo:* No AT, recebem o título de *servo* as pessoas que cumprem uma tarefa importante no serviço do SENHOR, como Moisés, Josué, Davi e os profetas. Cf. Js 1.1-2; 24.29; Sl 89.20; Jr 25.4. Em Is 40—55, esse título é aplicado com freqüência ao povo de Israel. Cf. Is 41.8; 44.2,21; 45.4; 48.20. Cf. também Rm 1.1; Fp 1.1.

[c] **c 42.1** Cf. Mt 3.17; 17.5; Mc 1.11; Lc 3.22; 9.35.

[d] **d 42.1** *Pus sobre ele o meu Espírito:* O Espírito do SENHOR, no AT, é um dom concedido especialmente aos que devem levar a cabo uma tarefa arriscada ou difícil, como os juízes (Jz 3.10), os reis (1Sm 16.13) e os profetas (Nm 11.24-30). Cf. Êx 31.3-5; Is 11.2; 61.1.

[e] **e 42.2** Diferente dos profetas anteriores ao exílio, que tiveram de anunciar em alta voz o juízo divino sobre Israel, o Servo do SENHOR anuncia a sua mensagem com uma doçura e suavidade, não desprovidas de firmeza (cf. vs. 4).

[f] **f 42.3** A *cana* e a *torcida* são duas imagens poéticas que, em outras passagens do AT, se referem a um povo que ficou sem forças. Cf. 1Rs 14.15; 2Rs 18.21; Is 43.17; Ez 29.6.

[g] **g 42.1-4** Cf. Mt 12.18-21.

5 Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, [h] formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela [i] está e o espírito aos que andam nela.
6 Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo [j] e luz para os gentios; [l]
7 para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas. [m]
8 Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, [n] pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.
9 Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e novas coisas eu vos anuncio; e, antes que sucedam, [o] eu vo-las farei ouvir.

Cântico de louvor pela salvação do povo

10 Cantai ao SENHOR um cântico novo [p] e o seu louvor até às extremidades da terra, vós, os que navegais pelo mar e tudo quanto há nele, vós, terras do mar e seus moradores. [q]
11 Alcem a voz o deserto, as suas cidades e as aldeias habitadas por Quedar; [r] exultem os que habitam nas rochas e clamem do cimo dos montes;
12 dêem honra ao SENHOR e anunciem a sua glória nas terras do mar.
13 O SENHOR sairá como valente, despertará o seu zelo como homem de guerra; [s] clamará, lançará forte grito de guerra e mostrará sua força contra os seus inimigos.

---

[h] **42.5** *Os estendeu:* Cf. Sl 104.2; ver também Is 48.13, nota *j;* Jr 10.12, n.

[i] **42.5** Cf. Sl 104.5; At 17.24-25.

[j] **42.6** *Te farei medidor da aliança com o povo:* Lit. *aliança do povo.* O sentido exato desta expressão é duvidoso, pelo que tem sido interpretada de diferentes maneiras. Segundo alguns, o Servo é chamado a ser uma *aliança,* isto é, um elo de união entre os membros do povo de Deus; conforme outros intérpretes, a sua missão consiste em restabelecer o relacionamento entre o SENHOR e Israel e em fazer com que o *povo* tome consciência das obrigações que resultam desse relacionamento. Cf. Is 49.6.

[l] **42.6** Cf. Lc 2.32; At 13.47.

[m] **42.7** Cf. Is 61.1.

[n] **42.8** Cf. Is 48.11.

[o] **42.9** A respeito do anúncio de coisas que se cumprirão no futuro, ver Is 41.22, n.

[p] **42.10** A expressão *cântico novo* aparece com freqüência no livro dos *Salmos* (ver Sl 33.3, n.). Notar a correlação entre este *cântico novo* e as *novas coisas* que o SENHOR está a ponto de realizar (Is 42.9).

[q] **42.10** Cf. Sl 96.1; 149.1.

[r] **42.11** *Quedar:* Ver Sl 120.5, nota *g.*

14 Por muito tempo me calei, estive em silêncio e me contive; [t] mas agora darei gritos como a parturiente, [u] e ao mesmo tempo ofegarei, e estarei esbaforido.
15 Os montes e outeiros devastarei e toda a sua erva farei secar; tornarei os rios em terra firme [v] e secarei os lagos.
16 Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante eles e os caminhos escabrosos, planos. Estas coisas lhes farei e jamais os desampararei.
17 Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura e às imagens de fundição dizem: Vós sois nossos deuses. [x]

Lamento sobre a cegueira de Israel

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver. [z]
19 Quem é cego, como o meu servo, ou surdo, como o meu mensageiro, a quem envio? Quem é cego, como o meu amigo, e cego, como o servo do SENHOR?
20 Tu vês muitas coisas, mas não as observas; ainda que tens os ouvidos abertos, nada ouves.
21 Foi do agrado do SENHOR, por amor da sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa.
22 Não obstante, é um povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os livre; [a] por despojo, e ninguém diz: Restitui.
23 Quem há entre vós que ouça isto? Que atenda e ouça o que há de ser depois?
24 Quem entregou Jacó por despojo e Israel, aos roubadores? Acaso, não foi o SENHOR, aquele contra quem pecaram e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?
25 Pelo que derramou sobre eles o furor da sua ira e a violência da guerra; isto lhes ateou fogo ao redor, contudo, não o entenderam; e os queimou, mas não fizeram caso.

---

[s] **42.13** Cf. Êx 15.3.

[t] **42.14** Nos Salmos de súplica, os salmistas costumam interrogar o SENHOR acerca do porquê do seu silêncio (cf. Sl 22.1-2; 28.1). O profeta emprega aqui a mesma metáfora, mas em sentido contrário: o SENHOR sai do seu silêncio e entra em ação para libertar o seu povo da escravidão. Ver Sl 78.65, n.

[u] **42.14** As dores da *parturiente* representam simbolicamente o nascimento de uma nova ordem de coisas (cf. Is 43.19; Rm 8.22).

[v] **42.15** *Terra firme:* Outra tradução possível: *ilhas.* (Ver Is 41.1, nota *a*).

[x] **42.17** Cf. Is 45.16,20.

[z] **42.18** Os vs. 18-25 são uma resposta à queixa dos israelitas no exílio. Segundo Is 40.27, eles se lamentavam de que o SENHOR não se dava conta do triste destino que os atingiu. Agora, o SENHOR lhes responde dizendo que os verdadeiros *cegos* e *surdos* são eles, que vêem e ouvem, mas não compreendem o que o SENHOR lhes está dizendo através dos acontecimentos.

[a] **42.22** Cf. 2Rs 24.1—25.21.

43

Só Deus resgata Israel

1 Mas agora, assim diz o SENHOR, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não
temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu.
2 Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te
submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. [a]
3 Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por
teu resgate e a Etiópia e Sebá, por ti. [b]
4 Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei, darei homens
por ti e os povos, pela tua vida.
5 Não temas, pois, porque sou contigo; [c] trarei a tua descendência desde o Oriente e a
ajuntarei desde o Ocidente.
6 Direi ao Norte: entrega! E ao Sul: não retenhas! Trazei meus filhos de longe e minhas
filhas, das extremidades da terra,
7 a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que
formei, e fiz.
8 Traze o povo que, ainda que tem olhos, é cego e surdo, ainda que tem ouvidos. [d]
9 Todas as nações, congreguem-se; e, povos, reúnam-se; quem dentre eles pode
anunciar isto e fazer-nos ouvir as predições antigas? Apresentem as suas testemunhas [e]
e por elas se justifiquem, para que se ouça e se diga: Verdade é!
10 Vós sois as minhas testemunhas, [f] diz o SENHOR, o meu servo [g] a quem escolhi; para
que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus
nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

---

[a] **a 43.2** As *águas* e o *fogo* representam simbolicamente os perigos que os exilados deverão enfrentar ao regressarem a Jerusalém (cf. Sl 66.12). A menção desses dois elementos, provavelmente, lembre aos israelitas a passagem pelo mar Vermelho (Êx 14.22) e pelos ardores do deserto (Dt 32.10).

[b] **b 43.3** *Dei o Egito por teu resgate e a Etiópia e Sebá, por ti:* Esta frase se refere às mudanças históricas que tornaram possível a libertação dos israelitas cativos na Babilônia, e o seu regresso à Terra Prometida. Não somente a Babilônia, mas também o Egito e a região do alto Nilo caíram sob o domínio do Império Persa, que foi o instrumento utilizado pelo SENHOR para devolver a liberdade a seu povo. Ver Is 41.2, n. e o *Índice de Mapas.*

[c] **c 43.5** *Sou contigo:* Ver as referências em Êx 3.12, nota *j.*

[d] **d 43.8** O povo não tem *olhos* nem *ouvidos* suficientemente agudos para perceberem tudo o que o SENHOR tem feito e continua fazendo a seu favor. Ver Is 42.18, n.

[e] **e 43.9** *Apresentem as suas testemunhas:* Este convite é dirigido aos falsos deuses das religiões pagãs. O SENHOR empreendeu um processo contra eles (ver Is 41.4, nota *d*) e os desafia a apresentarem testemunhas que possam lhes dar razão. Cf. Jr 10.1-11.

11 Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador.
12 Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir; deus estranho não houve entre vós,
pois vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR; eu sou Deus.
13 Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das
minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá? [h]

Libertação do jugo da Babilônia

14 Assim diz o SENHOR, o que vos redime, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviarei
inimigos contra a Babilônia e a todos os de lá farei embarcar como fugitivos, isto é, os
caldeus, nos navios com os quais se vangloriavam. [i]
15 Eu sou o SENHOR, o vosso Santo, o Criador de Israel, o vosso Rei.
16 Assim diz o SENHOR, o que outrora preparou um caminho no mar e nas águas
impetuosas, uma vereda;
17 o que fez sair o carro e o cavalo, o exército e a força — jazem juntamente lá e jamais
se levantarão; estão extintos, apagados como uma torcida. [j]
18 Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.
19 Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? [l] Eis que
porei um caminho no deserto e rios, no ermo.
20 Os animais do campo me glorificarão, os chacais e os filhotes de avestruzes; porque
porei águas no deserto e rios, no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu
escolhido, [m]
21 ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor. [n]

A misericórdia do SENHOR

22 Contudo, não me tens invocado, ó Jacó, e de mim te cansaste, ó Israel.

---

[f] **f 43.10** *Vós sois as minhas testemunhas:* No processo contra os falsos deuses, o SENHOR aduz como testemunhas do seu poder a obra que realizou no passado em favor de Israel e a que está a ponto de realizar em favor dos exilados. Cf. Is 41.17-20; 42.16.

[g] **g 43.10** *O meu servo:* Ver Is 42.1, nota *b*.

[h] **h 43.10-13** Cf. Dt 4.35.

[i] **i 43.14** *Farei embarcar... vangloriavam:* Tradução provável.

[j] **j 43.16-17** Cf. Êx 14.13-31.

[l] **l 43.18-19** Notar a contraposição entre as *coisas passadas* e a *coisa nova* que está a ponto de aparecer. As coisas do passado são as ações que o SENHOR realizou na antiguidade, especialmente o êxodo, que tornou possível a libertação dos israelitas escravizados no Egito. A *coisa nova* é a libertação prometida aos cativos na Babilônia, que o profeta descreve como um novo êxodo, mais espetacular e glorioso que o antigo. Cf. Is 52.11-12.

[m] **m 43.19-20** Cf. Êx 17.1-7; Is 35.6-8; 41.18; 44.3-4.

[n] **n 43.16-21** Cf. Jr 16.14-15; 23.7-8.

23 Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste com os teus
sacrifícios; não te dei trabalho com ofertas de manjares, nem te cansei com incenso.
24 Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus
sacrifícios me satisfizeste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste
com as tuas iniqüidades.
25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus
pecados não me lembro.
26 Desperta-me a memória; entremos juntos em juízo; apresenta as tuas razões, para
que possas justificar-te.
27 Teu primeiro pai pecou, [o] e os teus guias prevaricaram contra mim.
28 Pelo que profanarei os príncipes do santuário; [p] e entregarei Jacó à destruição e
Israel, ao opróbrio.

44

O SENHOR é o único Deus

1 Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, ó Israel, a quem escolhi.
2 Assim diz o SENHOR, que te criou, e te formou desde o ventre, [a] e que te ajuda: Não
temas, ó Jacó, servo meu, ó amado, [b] a quem escolhi.
3 Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o
meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes;
4 e brotarão como a erva, como salgueiros junto às correntes das águas. [c]
5 Um dirá: Eu sou do SENHOR; outro se chamará do nome de Jacó; o outro ainda
escreverá na própria mão: Eu sou do SENHOR, e por sobrenome tomará o nome de
Israel.
6 Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o
primeiro e eu sou o último, [d] e além de mim não há Deus.
7 Quem há, como eu, feito predições desde que estabeleci o mais antigo povo? Que o
declare e o exponha perante mim! Que esse anuncie as coisas futuras, as coisas que hão
de vir! [e]

---

[o] **o 43.27** *Teu primeiro pai pecou:* Alusão a Jacó, o *pai* das doze tribos de Israel. Para deixar fora qualquer dúvida de que o exílio foi um castigo merecido (cf. v. 26), o SENHOR recorda que a propensão de Israel para o pecado se manifestou desde o início da sua história. Ao pecado de Jacó é feita referência também em Jr 9.3-5; Os 12.3. Cf. Gn 25.26; 27.36.

[p] **p 43.28** *Profanarei os príncipes do santuário:* Outra tradução possível segundo versões antigas é: *os teus governantes profanaram o meu templo.*

[a] **a 44.2** Cf. Is 44.24; 49.1,5; Jr 1.5.

[b] **b 44.2** *Ó amado:* Ver Dt 32.15, n.; cf. Dt 33.5,26.

[c] **c 44.3-4** Cf. Is 43.19-21; Jr 31.12; Ez 47.1-12; Jo 4.10-14; 7.37-39; Ap 22.1-2.

[d] **d 44.6** Cf. Is 41.4; 48.12; Ap 1.17; 22.13.

[e] **e 44.7** *Quem há, como eu, feito predições... que hão de vir:* Tradução provável.

8 Não vos assombreis, nem temais; acaso, desde aquele tempo não vo-lo fiz ouvir, não vo-lo anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça.

A loucura da idolatria [f]

9 Todos os artífices de imagens de escultura são nada, e as suas coisas preferidas são de nenhum préstimo; eles mesmos são testemunhas de que elas nada vêem, nem entendem, [g] para que eles sejam confundidos.
10 Quem formaria um deus ou fundiria uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?
11 Eis que todos os seus seguidores ficariam confundidos, pois os mesmos artífices não passam de homens; ajuntem-se todos e se apresentem, espantem-se e sejam, à uma, envergonhados.
12 O ferreiro faz o machado, trabalha nas brasas, forma um ídolo a martelo e forja-o com a força do seu braço; ele tem fome, e a sua força falta, não bebe água e desfalece.
13 O artífice em madeira estende o cordel e, com o lápis, esboça uma imagem; alisa-a com plaina, marca com o compasso e faz à semelhança e beleza de um homem, que possa morar em uma casa.
14 Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro, e a chuva o faz crescer.
15 Tais árvores servem ao homem para queimar; com parte de sua madeira se aquenta e coze o pão; e também faz um deus e se prostra diante dele, esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela.
16 Metade queima no fogo e com ela coze a carne para comer; assa-a e farta-se; também se aquenta e diz: Ah! Já me aquento, contemplo a luz.
17 Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, prostra-se e lhe dirige a sua oração, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu deus. [h]
18 Nada sabem, nem entendem; porque se lhes grudaram os olhos, para que não vejam, e o seu coração já não pode entender.
19 Nenhum deles cai em si, já não há conhecimento nem compreensão para dizer: Metade queimei e cozi pão sobre as suas brasas, assei sobre elas carne e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu diante de um pedaço de árvore?
20 Tal homem se apascenta de cinza; o seu coração enganado o iludiu, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não é mentira aquilo em que confio?

A promessa de livramento

21 Lembra-te destas coisas, ó Jacó, ó Israel, porquanto és meu servo! Eu te formei, tu és meu servo, ó Israel; não me esquecerei de ti.
22 Desfaço as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi. [i]

---

[f] **44.9-20** Após o processo contra os falsos deuses (ver Is 43.9, n.), segue uma sátira contra os ídolos e contra aqueles que os fabricam e lhes prestam culto. Cf. Sl 115.4-8; 135.15-18; Is 40.18-20; 41.6-7; 45.16; Jr 10.1-16.

[g] **44.9** Cf. Jr 10.8.

[h] **44.17** Cf. Is 45.20.

[i] **44.22** Cf. Is 40.2.

23 Regozijai-vos, ó céus, porque o SENHOR fez isto; exultai, vós, ó profundezas da terra; retumbai com júbilo, vós, montes, vós, bosques e todas as suas árvores, porque o SENHOR remiu a Jacó e se glorificou em Israel.
24 Assim diz o SENHOR, que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o SENHOR, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espraiei a terra;
25 que desfaço os sinais dos profetizadores de mentiras e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, cujo saber converto em loucuras; [j]
26 que confirmo a palavra do meu servo [l] e cumpro o conselho dos meus mensageiros; que digo de Jerusalém: Ela será habitada; e das cidades de Judá: Elas serão edificadas; e quanto às suas ruínas: Eu as levantarei;
27 que digo à profundeza das águas: Seca-te, e eu secarei os teus rios;
28 que digo de Ciro: [m] Ele é meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; que digo também de Jerusalém: Será edificada; e do templo: Será fundado.

45

Ciro, o libertador de Israel

1 Assim diz o SENHOR ao seu ungido, [a] a Ciro, [b] a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante dele as portas, que não se fecharão.
2 Eu irei adiante de ti, endireitarei os caminhos tortuosos, [c] quebrarei as portas de bronze e despedaçarei as trancas de ferro;
3 dar-te-ei os tesouros escondidos e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.
4 Por amor do meu servo Jacó e de Israel, meu escolhido, eu te chamei pelo teu nome e te pus o sobrenome, ainda que não me conheces.

---

[j] **j 44.25** Cf. 1Co 1.20.

[l] **l 44.26** Cf. Dt 18.21-22.

[m] **m 44.28** Até aqui não tinha sido mencionado o nome de Ciro, rei da Pérsia, ainda que já se havia falado sobre ele (cf. Is 41.1-5; 41.25—42.9). Agora, o seu nome é dito e mais adiante voltará a ser mencionado (Is 45.1-13; 46.8-13; 48.12-16). Ver 41.2, n.

[a] **a 45.1** *Ungido:* O texto hebraico se refere concretamente à unção com azeite consagrado (ver Sl 2.2, n.), que habilitava o *ungido* para o cumprimento de uma missão, infundindo-lhe o Espírito do SENHOR (ver Is 42.1, nota *d;* cf. 61.1). Por meio dessa unção, eram consagrados os reis (2Sm 5.3), os sacerdotes (Êx 29.7) e, às vezes, também os profetas (1Rs 19.16). No caso de Ciro se trata de uma consagração para o exercício da realeza.

[b] **b 45.1** *Ciro:* Ver Is 41.2, n.; 44.28, n.

[c] **c 45.2** *Endireitarei os caminhos tortuosos:* Outra tradução possível: *derrubarei as elevações.* Cf. Is 40.4.

5 Eu sou o SENHOR, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que
não me conheces.
6 Para que se saiba, até ao nascente do sol e até ao poente, que além de mim não há
outro; eu sou o SENHOR, e não há outro.
7 Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; [d] eu, o SENHOR, faço todas
estas coisas.

O SENHOR é o Criador

8 Destilai, ó céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra e produza
a salvação, e juntamente [e] com ela brote a justiça; eu, o SENHOR, as criei.
9 Ai daquele que contende com o seu Criador! E não passa de um caco de barro entre
outros cacos. Acaso, dirá o barro ao que lhe dá forma: Que fazes? Ou: A tua obra não
tem alça. [f]
10 Ai daquele que diz ao pai: Por que geras? E à mulher: Por que dás à luz?
11 Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel, aquele que o formou: Quereis, acaso, saber
as coisas futuras? Quereis dar ordens acerca de meus filhos e acerca das obras de
minhas mãos? [g]
12 Eu fiz a terra e criei nela o homem; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os
seus exércitos dei as minhas ordens.
13 Eu, na minha justiça, suscitei a Ciro e todos os seus caminhos endireitarei; ele
edificará a minha cidade [h] e libertará os meus exilados, não por preço nem por
presentes, [i] diz o SENHOR dos Exércitos.
14 Assim diz o SENHOR: A riqueza do Egito, e as mercadorias da Etiópia, e os sabeus,
homens de grande estatura, passarão ao teu poder e serão teus; seguir-te-ão, irão em
grilhões, diante de ti se prostrarão e te farão as suas súplicas, dizendo: Só contigo está
Deus, e não há outro que seja Deus.
15 Verdadeiramente, tu és Deus misterioso, ó Deus de Israel, ó Salvador.
16 Envergonhar-se-ão e serão confundidos [j] todos eles; cairão, à uma, em ignomínia os
que fabricam ídolos.
17 Israel, porém, será salvo pelo SENHOR com salvação eterna; não sereis
envergonhados, nem confundidos em toda a eternidade.

---

[d] **d** **45.7** Cf. Is 40.28; Am 3.6.

[e] **e** **45.8** Cf. Os 2.21-23.

[f] **f** **45.9** Cf. Is 29.16; Jr 18.6; Rm 9.20.

[g] **g** **45.11** Cf. Is 64.8.

[h] **h** **45.13** *Ele edificará a minha cidade:* Isto é, a cidade de Jerusalém. Cf. Is 44.28.

[i] **i** **45.13** O povo de Israel não deverá pagar nenhum *preço* pelo seu resgate. Mas ao reino da Pérsia, que foi o instrumento eleito pelo SENHOR para libertar o seu povo, é prometida, ao contrário, uma recompensa. Ver Is 43.3, n.; cf. também 44.14.

[j] **j** **45.16** Cf. Jr 42.17.

18 Porque assim diz o SENHOR, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez
e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, [l] mas para ser habitada: Eu sou o
SENHOR, e não há outro.

O SENHOR e os ídolos

19 Não falei em segredo, nem em lugar algum de trevas da terra; não disse à
descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu, o SENHOR, falo a verdade e proclamo o
que é direito.
20 Congregai-vos e vinde; chegai-vos todos juntos, vós que escapastes das nações; nada
sabem os que carregam o lenho das suas imagens de escultura e fazem súplicas a um
deus que não pode salvar. [m]
21 Declarai e apresentai as vossas razões. Que tomem conselho uns com os outros.
Quem fez ouvir isto desde a antiguidade? Quem desde aquele tempo o anunciou?
Porventura, não o fiz eu, o SENHOR? Pois não há outro Deus, senão eu, Deus justo e
Salvador não há além de mim.
22 Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e
não há outro.
23 Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo, e a minha palavra
não tornará atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua. [n]
24 De mim se dirá: Tão-somente no SENHOR há justiça e força; até ele virão e serão
envergonhados todos os que se irritarem contra ele.
25 Mas no SENHOR será justificada toda a descendência de Israel e nele se gloriará.

DEUSES FALSOS NA BÍBLIA

Nome	Referências
Adrameleque	2Rs 17.31
Anameleque	2Rs 17.31
Artêmis	Ver *Diana*
Asima	2Rs 17.30
Astarote (poste-ídolo)	Êx 34.13; Dt 16.21; Jz 2.13; 3.7; 6.25-28
Astarte	Ver *Astarote*
Baal	1Rs 18.20-40; Jr 19.5
Baal-Berite (El-Berite)	Jz 8.33; 9.4,46
Baal-Peor	Nm 25; Dt 4.3; 1Co 10.8
Baal-Zebube (Belzebu)	2Rs 1.1-6; Lc 11.18-19
Baal-Zefom	Êx 14.2; Nm 33.7

[l] **45.18** *Um caos:* Hebr. *tohu,* o mesmo termo usado em Gn 1.2 para designar o estado de coisas anterior à criação. Ver Jr 4.23, nota *s*.

[m] **45.20** A referência ao Deus único, à sua ação criadora e à verdade da mensagem anunciada aos exilados (vs. 18-19), serve de ocasião para empreender um novo processo contra os ídolos, os falsos deuses e contra os seus adoradores (vs. 20-25). Ver Is 41.4, nota *d*.

[n] **45.23** Cf. Rm 14.11; Fp 2.10-11.

Bel	Is 46.1; Jr 50.2; 51.44
Belzebu	Ver *Baal-Zebube*
Dagom	Jz 16.23; 1Sm 5.1-4
Diana (Artêmis)	At 19.23-40
Júpiter	At 14.11-12; 19.35
Mercúrio	At 14.11-12
Merodaque-Baladã	2Rs 20.12; 25.27; Is 39.1; Jr 52.31
Milcom	Ver *Moloque*
Moloque	1Rs 11.7; 2Rs 23.13; At 7.43
Nebo	Is 46.1
Nergal	2Rs 17.30
Nibaz	2Rs 17.31
Nisroque	2Rs 19.37; Is 37.38
Quemos	Nm 21.29; 1Rs 11.7; 2Rs 23.13; Jr 48.7,46
Quium (Renfã)	Am 5.26; At 7.43
Renfã	Ver *Quium*
Rimom	2Rs 5.18
Serpente de bronze (Neustã)	Nm 21.4-9; 2Rs 18.4
Sucote-Benote	2Rs 17.30
Tamuz	Ez 8.14
Tartaque	2Rs 17.31

46

A queda dos ídolos da Babilônia

1 Bel [a] se encurva, Nebo [b] se abaixa; [c] os ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas; as cargas que costumáveis levar são canseira para as bestas já cansadas.

---

[a] **a 46.1** *Bel,* o mesmo que *Baal,* significa *senhor* ou *dono.* Na Babilônia, esse título era dado a vários deuses, especialmente, como neste caso, a Marduque, o principal deus da cidade e do Império Babilônico. Ver Gn 1.21, n.

[b] **b 46.1** *Nebo* é o nome hebraico de *Nabu,* outro dos deuses babilônicos. Considerado filho e intérprete de Marduque, era venerado como deus da escrita e da sabedoria. A dinastia reinante na Babilônia o cultuava de forma especial, como o testemunha, entre outras coisas, no próprio nome do rei Nabucodonosor.

[c] **c 46.1** A queda de *Bel* (*Marduque*) e de *Nebo* (*Nabu*) representa simbolicamente a submissão da Babilônia a Ciro, rei dos persas, e o fim do domínio que havia exercido o Império Babilônico, especialmente desde os tempos de Nabucodonosor. Ver Jr 1.14-15, n.; 25.1, nota *c;* 27.6, n.; 46.2, nota *d.*

[2] Esses deuses juntamente se abaixam e se encurvam, não podem salvar a carga; eles
mesmos entram em cativeiro.
[3] Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o restante da casa de Israel; vós, a quem desde o
nascimento carrego e levo nos braços [d] desde o ventre materno.
[4] Até à vossa velhice, eu serei o mesmo e, ainda até às cãs, eu vos carregarei; já o tenho
feito; levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei.
[5] A quem me compararеis para que eu lhe seja igual? E que coisa semelhante
confrontareis comigo?
[6] Os que gastam o ouro da bolsa e pesam a prata nas balanças assalariam o ourives para
que faça um deus e diante deste se prostram e se inclinam.
[7] Sobre os ombros o tomam, levam-no e o põem no seu lugar, e aí ele fica; do seu lugar
[e] não se move; recorrem a ele, mas nenhuma resposta ele dá e a ninguém livra da sua
tribulação. [f]
[8] Lembrai-vos disto e tende ânimo; tomai-o a sério, ó prevaricadores.
[9] Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: [g] que eu sou Deus, e não há outro,
eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim;
[10] que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas
que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a
minha vontade;
[11] que chamo a ave de rapina desde o Oriente e de uma terra longínqua, o homem do
meu conselho. Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o
executarei.
[12] Ouvi-me vós, os que sois de obstinado coração, que estais longe da justiça.
[13] Faço chegar a minha justiça, e não está longe; a minha salvação não tardará; mas
estabelecerei em Sião o livramento e em Israel, a minha glória.

47

A queda de Babilônia [a]

---

[d] [d] **46.1-3** Notar a contraposição irônica feita nestes vs.: os falsos deuses, representados pelos seus ídolos, são *cargas* para as pessoas (v. 1); o SENHOR, ao contrário, *carrega* o seu povo, o protege e o liberta (v. 3). Cf. Is 40.10-11.

[e] [e] **46.7** Cf. Jr 10.5.

[f] [f] **46.1-7** Cf. Jr 50.2; 51.44.

[g] [g] **46.9** A lembrança das ações que o SENHOR empreendeu no passado deve produzir confiança no poder que ele tem para ir em auxílio do seu povo e resgatá-lo da escravidão. Cf. Is 43.18.

[a] [a] **47.1-15** A iminente queda da Babilônia deve criar nos deportados a esperança de recuperar a sua liberdade. Essa queda é descrita poeticamente neste cap., que apresenta certas analogias com os oráculos dos profetas contra as nações (cf., p. ex., Is 13—14; Jr 50—51). O tema central desta seção é o anúncio do juízo de Deus sobre a potência dominadora, em que se incluem a acusação pelos crimes cometidos, a sanção com todas as suas conseqüências e uma última advertência sobre a inutilidade dos ritos

1 Desce e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão, pois já não
há trono, ó filha dos caldeus, [b] porque nunca mais te chamarás a mimosa e delicada.
2 Toma a mó e mói a farinha; tira o teu véu, ergue a cauda da tua vestidura, desnuda as
pernas e atravessa os rios.
3 As tuas vergonhas serão descobertas, e se verá o teu opróbrio; tomarei vingança e não
pouparei a homem algum.
4 Quanto ao nosso Redentor, o SENHOR dos Exércitos é seu nome, o Santo de Israel.
5 Assenta-te calada e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás
chamada senhora de reinos.
6 Muito me agastei contra o meu povo, profanei a minha herança e a entreguei na tua
mão, porém não usaste com ela de misericórdia e até sobre os velhos fizeste mui pesado
o teu jugo.
7 E disseste: Eu serei senhora para sempre! Até agora não tomaste a sério estas coisas,
nem te lembraste do seu fim.
8 Ouve isto, pois, tu que és dada a prazeres, que habitas segura, que dizes contigo
mesma: Eu só, e além de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda
de filhos.
9 Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e
viuvez; virão em cheio sobre ti, apesar da multidão das tuas feitiçarias e da abundância
dos teus muitos encantamentos. [c]
10 Porque confiaste na tua maldade e disseste: Não há quem me veja. A tua sabedoria e
a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste contigo mesma: Eu só, e além de mim não há
outra.
11 Pelo que sobre ti virá o mal que por encantamentos não saberás conjurar; tal
calamidade cairá sobre ti, da qual por expiação não te poderás livrar; porque sobre ti, de
repente, virá tamanha desolação, como não imaginavas.
12 Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão das tuas feitiçarias em
que te fatigaste desde a tua mocidade; talvez possas tirar proveito, talvez, com isso,
inspirar terror.
13 Já estás cansada com a multidão das tuas consultas! Levantem-se, pois, agora, os que
dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir
sobre ti. [d]
14 Eis que serão como restolho, o fogo os queimará; não poderão livrar-se do poder das
chamas; nenhuma brasa restará para se aquentarem, nem fogo, para que diante dele se
assentem.

---

idolátricos. A principal acusação se refere à crueldade e ao orgulho com que o Império Babilônico firmou o seu poderio o sobre os povos submetidos. Cf. Ap 17—18.

[b] **b 47.1** *Filha dos caldeus:* Ver Gn 11.28, n. e o *Índice de Mapas.*

[c] **c 47.7-9** Cf. Ap 18.7-8.

[d] **d 47.13** Os sábios da Babilônia eram excelentes conhecedores da astronomia, mas utilizavam os seus conhecimentos, principalmente, para a predição do futuro e outras práticas vinculadas à astrologia.

15 Assim serão para contigo aqueles com quem te fatigaste; aqueles com quem
negociaste [e] desde a tua mocidade; dispersar-se-ão, cambaleantes, cada qual pelo seu
caminho; ninguém te salvará.

48

Repreendida a infidelidade de Israel [a]

1 Ouvi isto, casa de Jacó, que vos chamais pelo nome de Israel e saístes da linhagem de
Judá [b], que jurais pelo nome do SENHOR e confessais o Deus de Israel, mas não em
verdade nem em justiça.
2 (Da santa cidade [c] tomam o nome e se firmam sobre o Deus de Israel, cujo nome é
SENHOR dos Exércitos.)
3 As primeiras coisas, desde a antiguidade, as anunciei; sim, pronunciou-as a minha
boca, e eu as fiz ouvir; de repente agi, e elas se cumpriram. [d]
4 Porque eu sabia que eras obstinado, e a tua cerviz é um tendão de ferro, e tens a testa
de bronze. [e]
5 Por isso, to anunciei desde aquele tempo e to dei a conhecer antes que acontecesse,
para que não dissesses: O meu ídolo fez estas coisas; ou: A minha imagem de escultura
e a fundição as ordenaram.
6 Já o tens ouvido; olha para tudo isto; porventura, não o admites? Desde agora te faço
ouvir coisas novas e ocultas, que não conhecias.
7 Apareceram agora e não há muito, e antes deste dia delas não ouviste, para que não
digas: Eis que já o sabia.

---

[e] **e 47.15** *Aqueles com quem negociaste:* Outra tradução possível: *os teus feiticeiros.*

[a] **a 48.1-22** A característica marcante deste cap. é a constante alternância entre os anúncios de salvação e as reprovações dirigidas aos israelitas. Nesta série de reprovações se incluem a falsa religiosidade (v. 1), a obstinação e falta de fé (v. 4), a propensão à idolatria (v. 5), a arrogância, a infidelidade e rebeldia (vs. 7-8). No final do cap. (vs. 20-21), os exilados recebem a ordem de fugir da Babilônia para desfrutarem a liberdade que o SENHOR concede ao seu povo.

[b] **b 48.1** *Linhagem de Judá:* Outra tradução possível: *águas de Judá.* Os deportados para a Babilônia pertenciam, na sua maior parte, ao reino de *Judá.* Mas aqui a intenção é deixar claro que a mensagem não é dirigida unicamente à população de *Judá,* mas a todo o povo de *Israel,* designado com o título de *casa de Jacó* (cf. Gn 29.31—30.24; 35.16-17).

[c] **c 48.2** *Santa cidade* é um título honorífico de Jerusalém. Cf. Ne 11.1; Is 52.1; Dn 9.24; Mt 4.5; 27.53; Ap 21.2.

[d] **d 48.3** A respeito da soberania de Deus na história, ver Is 41.22, n.

[e] **e 48.4** Cf. Dt 9.6,13; Ez 2.4; 3.7.

8 Tu nem as ouviste, nem as conheceste, nem tampouco antecipadamente se te abriram
os ouvidos, porque eu sabia que procederias mui perfidamente e eras chamado de
transgressor desde o ventre materno.
9 Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me
conterei para contigo, para que te não venha a exterminar.
10 Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata;[f] provei-te na fornalha da aflição.
11 Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o
meu nome? A minha glória, não a dou a outrem.[g]
12 Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, sou o
primeiro e também o último.[h]
13 Também a minha mão fundou a terra,[i] e a minha destra estendeu os céus;[j] quando
eu os chamar, eles se apresentarão juntos.[l]
14 Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi! Quem, dentre eles, tem anunciado estas coisas? O
SENHOR amou a Ciro e executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu braço[m] será
contra os caldeus.[n]
15 Eu, eu tenho falado; também já o chamei. Eu o trouxe e farei próspero o seu
caminho.
16 Chegai-vos a mim e ouvi isto: não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo
em que isso vem acontecendo, tenho estado lá. Agora, o SENHOR Deus me enviou a
mim e o seu Espírito.
17 Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu
Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.
18 Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como
um rio, e a tua justiça, como as ondas do mar.[o]
19 Também a tua posteridade seria como a areia, e os teus descendentes,[p] como os
grãos da areia; o seu nome nunca seria eliminado nem destruído de diante de mim.

---

[f] **f** **48.10** *Não resultou prata:* Tradução provável de um texto obscuro. A referência aqui, provavelmente, seja à técnica utilizada para separar a prata da escória. Cf. Jr 6.27-30. Outros traduzem: *mas não por dinheiro,* isto é, sem obter nenhum ganho. Cf. Is 45.13; 50.1.

[g] **g** **48.9-11** Cf. Is 42.8; Ez 20.22; 36.22-23.

[h] **h** **48.12** Cf. 41.4; 44.6; Ap 1.17; 22.13.

[i] **i** **48.13** *A minha mão fundou a terra:* Cf. Jó 38.4; Sl 24.2; Pv 3.19.

[j] **j** **48.13** *A minha destra estendeu os céus:* Cf. Is 40.22; 42.5; 44.24; 45.12.

[l] **l** **48.13** Cf. Sl 147.4; Is 40.26.

[m] **m** **48.14** *O seu braço:* Hebr. Segundo a versão grega (LXX): *na raça de*.

[n] **n** **48.14** *Os caldeus:* Ver Gn 11.28, n.

[o] **o** **48.18** Cf. Dt 29.5; Sl 23.3; 27.11.

[p] **p** **48.19** Cf. Gn 22.17.

20 Saí da Babilônia, [q] fugi de entre os caldeus e anunciai isto com voz de júbilo;
proclamai-o e levai-o até ao fim da terra; dizei: O SENHOR remiu a seu servo Jacó.
21 Não padeceram sede, quando ele os levava pelos desertos; fez-lhes correr água da
rocha; fendeu a pedra, e as águas correram. [r]
22 Para os perversos, todavia, não há paz, diz o SENHOR. [s]

49

O Servo do SENHOR é a luz dos gentios [a]

1 Ouvi-me, terras do mar, [b] e vós, povos de longe, escutai! O SENHOR me chamou
desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe [c] fez menção do meu nome;
2 fez a minha boca como uma espada aguda, [d] na sombra da sua mão me escondeu;
fez-me como uma flecha polida, e me guardou na sua aljava,
3 e me disse: Tu és o meu servo, [e] és Israel, [f] por quem hei de ser glorificado.

---

[q] **48.20** Cf. Jr 50.8; 51.6,45; Ap 18.4.

[r] **48.21** Cf. Êx 17.1-7.

[s] **48.22** Este v. é repetido quase textualmente em Is 57.21.

[a] **49.1-6** Este é o segundo dos "Cânticos do Servo Sofredor" (ver Is 42.19, n.). Na primeira parte do poema (vs. 1-4), o Servo dá testemunho da missão que recebeu do SENHOR e descreve a sua desilusão devido ao seu aparente fracasso. Na segunda parte (vs. 5-6), o SENHOR o reconforta e lhe assegura que não trabalhou nem sofreu em vão. Aqui, pela primeira vez, é feita uma referência, de forma explícita, ao aspecto doloroso da missão que o Servo deverá cumprir (cf. v. 4), tema que ressurgirá no terceiro Cântico (cf. Is 50.6) e na maior parte do quarto (cf. Is 52.13—53.12).

[b] **49.1** *Terras do mar:* Ver Is 41.1, nota *a*.

[c] **49.1** Jr 1.5; cf. Is 44.2,24.

[d] **49.2** *Fez a minha boca como uma espada aguda:* Alusão à missão profética do Servo Sofredor, enviado para anunciar a palavra de Deus, que *é mais cortante do que qualquer espada de dois gumes* (Hb 4.12; cf. Ap 1.16).

[e] **49.3** *O meu servo:* Ver Is 42.1, nota *b*.

[f] **49.3** Alguns comentaristas argumentam que o vocábulo *Israel* não se encontrava na redação original do poema, mas que foi introduzido posteriormente para identificar o Servo com o povo de *Israel.* Os argumentos em favor dessa hipótese são particularmente dois: nestes cânticos o Servo é apresentado com traços acentuadamente individuais e não como a personificação de um grupo ou uma entidade coletiva. Além disso, no v. 5 aparece como alguém distinto de *Israel,* já que a ele se entrega a missão de fazer com que as *tribos de Jacó* se convertam ao SENHOR. Por outro lado, o

4 Eu mesmo disse: debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças;
todavia, o meu direito está perante o SENHOR, a minha recompensa, perante o meu
Deus.
5 Mas agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que
torne a trazer Jacó e para reunir Israel a ele, porque eu sou glorificado perante o
SENHOR, e o meu Deus é a minha força.
6 Sim, diz ele: Pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a
trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, [g] para seres
a minha salvação até à extremidade da terra. [h]
7 Assim diz o SENHOR, o Redentor e Santo de Israel, ao que é desprezado, ao
aborrecido das nações, ao servo dos tiranos: Os reis o verão, e os príncipes se
levantarão; e eles te adorarão por amor do SENHOR, [i] que é fiel, e do Santo de Israel,
que te escolheu.

Prometida a restauração de Israel

8 Diz ainda o SENHOR: No tempo aceitável, eu te ouvi e te socorri [j] no dia da salvação;
guardar-te-ei e te farei mediador da aliança do povo, [l] para restaurares a terra e lhe
repartires as herdades assoladas;
9 para dizeres aos presos: Saí, e aos que estão em trevas: Aparecei. [m] Eles pastarão nos
caminhos e em todos os altos desnudos terão o seu pasto.
10 Não terão fome nem sede, a calma nem o sol os afligirá; porque o que deles se
compadece os guiará e os conduzirá aos mananciais das águas. [n]
11 Transformarei todos os meus montes em caminhos, e as minhas veredas serão
alteadas.
12 Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles
outros, da terra de Sinim. [o]
13 Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra, e vós, montes, rompei em cânticos, porque o
SENHOR consolou o seu povo [p] e dos seus aflitos se compadece. [q]

---

nome *Israel* está presente em quase todos os manuscritos hebraicos e em todas as versões antigas.

g **49.6** Cf. Is 42.6; 60.1-3; Lc 2.32; Jo 8.12; At 26.23.

h **49.6** Cf. At 13.47.

i **49.7** Cf. Is 52.15.

j **49.8** Cf. 2Co 6.2.

l **49.8** *Te farei mediador da aliança do povo:* Ver Is 42.6, nota *j*.

m **49.9** Cf. Is 42.7; 61.1.

n **49.10** Cf. Ap 7.16-17.

o **49.12** *Sinim:* Outra tradução possível: *Assuã* ou *Sevene*. Cf. Ez 29.10; 30.6.

p **49.13** *O SENHOR consolou o seu povo:* Ver Is 40.1, n.

q **49.13** Esta explosão de alegria é a resposta ao anúncio de salvação proclamado nos vs. 8-12. As expressões e o estilo são característicos dos hinos

14 Mas Sião diz: O SENHOR me desamparou, o Senhor se esqueceu de mim. [r]
15 Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti.
16 Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante mim.
17 Os teus filhos virão apressadamente, ao passo que os teus destruidores e os teus assoladores se retiram do teu meio.
18 Levanta os olhos ao redor e olha: todos estes que se ajuntam vêm a ti. Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR, de todos estes te vestirás como de um ornamento e deles te cingirás como noiva.
19 Pois, quanto aos teus lugares desertos e desolados e à tua terra destruída, agora tu, ó Sião, certamente, serás estreita demais para os moradores; e os que te devoravam estarão longe de ti.
20 Até mesmo os teus filhos, que de ti foram tirados, dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este lugar; dá-me espaço em que eu habite.
21 E dirás contigo mesma: Quem me gerou estes, pois eu estava desfilhada e estéril, em exílio e repelida? Quem, pois, me criou estes? Fui deixada sozinha; estes, onde estavam? [s]
22 Assim diz o SENHOR Deus: Eis que levantarei a mão para as nações e ante os povos arvorarei a minha bandeira; eles trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros. [t]
23 Reis serão os teus aios, e rainhas, as tuas amas; diante de ti se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés; saberás que eu sou o SENHOR e que os que esperam em mim não serão envergonhados.
24 Tirar-se-ia a presa ao valente? Acaso, os presos poderiam fugir ao tirano? [u]
25 Mas assim diz o SENHOR: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano fugirá, porque eu contenderei com os que contendem contigo e salvarei os teus filhos. [v]

---

ou cânticos de louvor (cf. Sl 96.11-12; 97.1; 98.7-8). Ver também a *Introdução aos Salmos.*

[r] **r 49.14** Cf. Is 40.27. Este lamento contrasta sensivelmente com a alegria expressa no v. anterior. Como em outras passagens, o profeta descreve a felicidade futura como se já fosse uma realidade e retorna logo à dura experiência do presente para renovar os seus anúncios de salvação.

[s] **s 49.20-21** Cf. Jr 31.15-17.

[t] **t 49.22** Cf. Is 60.4.

[u] **u 49.24** Estas perguntas expressam a falta de esperança dos exilados: eles pensavam que a Babilônia era demasiadamente poderosa para permitir que lhe tirassem o despojo de guerra, isto é, os israelitas que tinham sido levados ao cativeiro. Mas o SENHOR responde que ele é mais forte as que todos os tiranos e tem poder suficiente para tirar-lhes o que haviam conquistado. *Ao tirano:* Tradução provável; hebr. *um justo.*

[v] **v 49.24-25** Cf. Is 61.1; Jr 30.8-10; 31.11.

26 Sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue
se embriagarão, como com vinho novo. Todo homem saberá que eu sou o SENHOR, o
teu Salvador e o teu Redentor, [x] o Poderoso de Jacó. [z]

50

O Servo do SENHOR, ultrajado mas fiel

1 Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a
repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por causa das
vossas iniqüidades é que fostes vendidos, e por causa das vossas transgressões vossa
mãe foi repudiada. [a]
2 Por que razão, quando eu vim, ninguém apareceu? Quando chamei, ninguém
respondeu? Acaso, se encolheu tanto a minha mão, que já não pode remir ou já não há
força em mim para livrar? [b] Eis que pela minha repreensão faço secar o mar e torno os
rios um deserto, até que cheirem mal os seus peixes; pois, não havendo água, morrem
de sede.
3 Eu visto os céus de negridão e lhes ponho pano de saco por sua coberta.
4 [c] O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao
cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça
como os eruditos.
5 O SENHOR Deus me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retraí.
6 Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos;
não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam. [d]

---

[x] **x 49.26** Cf. Is 51.17-23.

[z] **z 49.26** *O Poderoso de Jacó:* Ver Sl 132.5, n.

[a] **a 50.1** O SENHOR refuta os israelitas que o acusam de ter desprezado Israel sem motivo suficiente e de uma maneira definitiva. Na realidade, houve uma separação transitória, mas não um divórcio. Portanto, não existe nenhum impedimento para que a união matrimonial seja refeita (cf. Dt 24.1-4; Jr 3.1,8). Além do mais, o SENHOR não se comportou como um pai de família que vende os seus filhos como escravos para pagar dívidas (cf. Êx 21.7; 2Rs 4.1; Ne 5.5).

[b] **b 50.2** *Acaso, se encolheu tanto a minha mão, que já não pode remir ou... livrar?:* Neste contexto, a *mão* é símbolo de poder. Cf. Êx 15.6.

[c] **c 50.4-9** Este é o terceiro dos "Cânticos do Servo Sofredor" (ver Is 42.1-9, n.). Uma vez mais, o Servo se refere à sua missão profética e expressa a sua confiança na ajuda divina (cf. vs. 7-9). Essa missão consiste em anunciar a palavra que recebeu do SENHOR e agora é especificado que se trata de palavras de consolo ao que está cansado (v. 4). Além do mais, acentua-se o aspecto doloroso da missão que lhe foi confiada: já não se trata somente da dúvida sobre o êxito dos seus esforços (cf. Is 49.4), mas também de uma hostilidade aberta que chega até a agressão física (v. 6).

[d] **d 50.6** Cf. Mt 26.67; Mc 14.65.

7 Porque o SENHOR Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz
o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado. [e]
8 Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos
juntamente; quem é o meu adversário? Chegue-se para mim.
9 Eis que o SENHOR Deus me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles,
como um vestido, serão consumidos; a traça os comerá. [f]
10 Quem há entre vós que tema ao SENHOR e que ouça a voz do seu Servo? Aquele que
andou em trevas, sem nenhuma luz, confie em o nome do SENHOR e se firme sobre o
seu Deus. [g]
11 Eia! Todos vós, que acendeis fogo e vos armais de setas incendiárias, andai entre as
labaredas do vosso fogo e entre as setas que acendestes; de mim é que vos sobrevirá
isto, e em tormentas vos deitareis.

51

Palavra de conforto para Sião [a]

1 Ouvi-me vós, os que procurais a justiça, os que buscais o SENHOR; olhai para a rocha
de que fostes cortados e para a caverna do poço de que fostes cavados.
2 Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque era ele único,
quando eu o chamei, o abençoei e o multipliquei. [b]
3 Porque o SENHOR tem piedade de Sião; terá piedade de todos os lugares assolados
dela, [c] e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão, como o jardim do SENHOR; [d]
regozijo e alegria se acharão nela, ações de graças e som de música.

---

[e] **e 50.6-7** A situação do Servo tem muitas semelhanças com a que é descrita nas "Confissões" do profeta Jeremias (ver Jr 11.18—12.6, n.). Contudo, as diferenças também são significativas: diferentemente de Jeremias, o Servo aceita os seus padecimentos sem queixas nem reprovações (cf. Jr 15.18) e não reclama vingança contra os seus inimigos e perseguidores (cf. Jr 11.20; 15.15). Ele sabe que o SENHOR está ao seu lado (cf. vs. 8-9) e que a sua recompensa está nas mãos de Deus (Is 49.4).

[f] **f 50.8-9** Cf. Rm 8.33-34.

[g] **g 50.10** Este v. e o seguinte contêm uma promessa de salvação para os que seguem os ensinamentos do Servo do SENHOR e um anúncio de condenação para os seus inimigos e perseguidores. Cf. Is 53.7-9.

[a] **a 51.1-23** Todo este cap. é um chamado à esperança: os filhos de Abraão não devem abrigar nenhum temor, porque o braço do SENHOR irá libertá-los da escravidão, renovando os seus prodígios do passado (cf. vs. 9-11); a fúria dos opressores não poderá fazer nada contra o povo de Deus, pois o Deus de Israel é o Senhor do universo (vs. 15-16) e ele fará com que o *cálice de sua ira* seja bebido pelos inimigos do seu povo (vs. 17-23). Ver *Cálice (c)* na *Concordância Temática.*

[b] **b 51.1-2** Os descendentes de *Abraão* e *Sara,* pais do povo de Israel, são como pedras extraídas de uma *rocha.* Ver Gn 12.2-3, n.

4 Atendei-me, povo meu, e escutai-me, nação minha; porque de mim sairá a lei, e estabelecerei o meu direito como luz dos povos.
5 Perto está a minha justiça, aparece a minha salvação, e os meus braços dominarão os povos; as terras do mar me aguardam e no meu braço esperam.
6 Levantai os olhos para os céus e olhai para a terra embaixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão como mosquitos, mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será anulada. [e]
7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis por causa das suas injúrias.
8 Porque a traça os roerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação, para todas as gerações.
9 Desperta, desperta, arma-te de força, braço do SENHOR; [f] desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas; não és tu aquele que abateu o Egito [g] e feriu o monstro marinho? [h]
10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? Aquele que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos? [i]
11 Assim voltarão os resgatados do SENHOR e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria lhes coroará a cabeça; o regozijo e a alegria os alcançarão, e deles fugirão a dor e o gemido. [j]
12 Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que não passa de erva?
13 Quem és tu que te esqueces do SENHOR, que te criou, que estendeu os céus e fundou a terra, e temes continuamente todo o dia o furor do tirano, que se prepara para destruir? Onde está o furor do tirano?
14 O exilado cativo depressa será libertado, lá não morrerá, lá não descerá à sepultura; o seu pão não lhe faltará.
15 Pois eu sou o SENHOR, teu Deus, que agito o mar, de modo que bramem as suas ondas — o SENHOR dos Exércitos é o meu nome.
16 Ponho as minhas palavras [l] na tua boca e te protejo com a sombra da minha mão, para que eu estenda [m] novos céus, funde nova terra e diga a Sião: Tu és o meu povo.

---

[c] **c 51.3** Cf. Sl 74.3-9; 79.1-5.

[d] **d 51.3** *Jardim do SENHOR:* Ver Gn 13.10, nota c. *Éden:* Ver Gn 2.8, n.; cf. também Ez 36.35.

[e] **e 51.6** Cf. Sl 102.25-28; Mt 24.35.

[f] **f 51.9** O *braço* é símbolo do poder. Cf. Êx 15.16.

[g] **g 51.9** *Egito:* Ver Sl 78.43-53.

[h] **h 51.9** *Monstro marinho:* Ver Sl 74.13, n.

[i] **i 51.10** Cf. Êx 14.21-22.

[j] **j 51.11** Cf. Is 35.10.

[l] **l 51.16** Cf. Jr 1.9.

17 Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, [n] que da mão do SENHOR bebeste o cálice da sua ira, o cálice de atordoamento, [o] e o esgotaste.
18 De todos os filhos que ela teve nenhum a guiou; de todos os filhos que criou nenhum a tomou pela mão.
19 Estas duas coisas te aconteceram; quem teve compaixão de ti? A assolação e a ruína, a fome e a espada! Quem foi o teu consolador?
20 Os teus filhos já desmaiaram, jazem nas estradas de todos os caminhos, como o antílope, na rede; estão cheios da ira do SENHOR e da repreensão do teu Deus.
21 Pelo que agora ouve isto, ó tu que estás aflita e embriagada, mas não de vinho.
22 Assim diz o teu Senhor, o SENHOR, teu Deus, que pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice de atordoamento, o cálice da minha ira; jamais dele beberás;
23 pô-lo-ei nas mãos dos que te atormentaram, que disseram à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre ti; e tu puseste as costas como chão e como rua para os transeuntes.

52

1 Desperta, desperta, reveste-te da tua fortaleza, [a] ó Sião; [b] veste-te das tuas roupagens formosas, ó Jerusalém, cidade santa; [c] porque não mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo. [d]
2 Sacode-te do pó, levanta-te e toma assento, ó Jerusalém; solta-te das cadeias de teu pescoço, [e] ó cativa filha de Sião.
3 Porque assim diz o SENHOR: Por nada fostes vendidos; e sem dinheiro sereis resgatados. [f]

---

[m] **m 51.16** *Estenda:* Conforme uma versão antiga; hebr. *plantei.* Ver as referências em Is 48.13, nota *j.*

[n] **n 51.17** Cf. Is 52.1.

[o] **o 51.17** O *cálice* cheio de vinho embriagador, que deixa prostrado, física e mentalmente, aquele que bebe simboliza a ira de Deus e o seu juízo sobre os maus. Esse símbolo aparece com relativa freqüência nos profetas e nos *Salmos.* Ver Sl 60.3, n., 75.8, n. e cf. Jr 25.15; Ap 14.10; 16.19.

[a] **a 52.1** Cf. Is 51.17.

[b] **b 52.1** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[c] **c 52.1** *Cidade santa:* Ver Is 48.2, n.

[d] **d 52.1** *Porque não mais... imundo:* Alusão à destruição de Jerusalém, levada a cabo pelo exército de Nabucodonosor, rei da Babilônia, no ano 587 a.C. Cf. 2Rs 25.1-21; ver também Sl 74, nota *a;* Sl 79, n.

[e] **e 52.2** *Solta-te das cadeias de teu pescoço:* Jeremias anunciou que o reino de Judá e os reinos vizinhos estariam submetidos por um tempo ao jugo do rei da Babilônia (cf. Jr 27.1-8). Aqui, ao contrário, é anunciado que chegou o momento de soltar-se dessas *cadeias.*

4 Porque assim diz o SENHOR Deus: O meu povo no princípio desceu ao Egito, para
nele habitar, [g] e a Assíria sem razão o oprimiu. [h]
5 Agora, que farei eu aqui, diz o SENHOR, visto ter sido o meu povo levado sem preço?
Os seus tiranos sobre ele dão uivos, [i] diz o SENHOR; e o meu nome é blasfemado
incessantemente todo o dia.
6 Por isso, o meu povo saberá o meu nome; portanto, naquele dia, saberá que sou eu
quem fala: Eis-me aqui.
7 Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz
ouvir a paz, que anuncia coisas boas, [j] que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu
Deus reina! [l]
8 Eis o grito dos teus atalaias! Eles erguem a voz, juntamente exultam; porque com
seus próprios olhos distintamente vêem o retorno do SENHOR a Sião. [m]
9 Rompei em júbilo, exultai à uma, ó ruínas de Jerusalém; porque o SENHOR consolou
o seu povo, remiu a Jerusalém. [n]
10 O SENHOR desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins
da terra verão a salvação do nosso Deus. [o]
11 Retirai-vos, retirai-vos, saí de lá, não toqueis coisa imunda; [p] saí do meio dela,
purificai-vos, vós que levais os utensílios do SENHOR. [q]
12 Porquanto não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque o SENHOR irá
adiante de vós, e o Deus de Israel [r] será a vossa retaguarda.

O sofrimento vicário do Servo do SENHOR [s]

---

[f] **f 52.3** O SENHOR não vendeu o seu povo como escravo (ver Is 50.1, n.). Por isso, não tem de pagar a ninguém para libertá-lo.

[g] **g 52.4** Cf. Gn 46.1-7; Dt 26.5.

[h] **h 52.4** Cf. 2Rs 17.3-6; 18.13—19.37; Is 10.5.

[i] **i 52.5** Cf. Sl 137; Rm 2.24.

[j] **j 52.7** Cf. Na 1.15; Rm 10.15; Ef 6.15.

[l] **l 52.7** *O teu Deus reina:* Cf. Sl 47.2,7; 93.1; 96.10; 97.1; 98.6; 99.1.

[m] **m 52.8** Cf. Is 40.9-11.

[n] **n 52.9** Sobre a promessa de restauração do povo de Israel, ver Is 40.1, n.

[o] **o 52.10** A respeito da manifestação universal de Deus, ver Is 40.5, n.

[p] **p 52.11** Cf. 2Co 6.17.

[q] **q 52.11** *Vós que levais os utensílios do SENHOR:* Isto é, os sacerdotes encarregados de levar de novo a Jerusalém os objetos sagrados que Nabucodonosor levou para a Babilônia como despojo de guerra. Cf. Ed 1.7.

[r] **r 52.12** O êxodo do Egito se realizou a toda pressa e em meio do temor (cf. Êx 12.11,33-34; Dt 16.3). A saída da Babilônia, ao contrário, não será uma fuga precipitada, mas um retorno triunfal à Terra Prometida. Cf. Is 41.17-20.

13 Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime.
14 Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens),
15 assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão. [t]

53

1 Quem creu em nossa pregação? [a] E a quem foi revelado o braço do SENHOR? [b]
2 Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.
3 Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; [c] homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.
4 Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores [d] levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.
5 Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. [e]
6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; [f] cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos.
7 Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; [g] e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

S s **52.13—53.12** No quarto "Cântico do Servo Sofredor", há uma notável contraposição entre os sofrimentos a que ele foi submetido injustamente e a sua vitória final. De início, muitos creram que o SENHOR lhe infligiu um castigo horrível (cf. 53.4), mas depois reconheceram que os culpados eram eles e que o Servo era inocente. Na realidade, esses sofrimentos faziam parte dos planos de Deus (cf. Is 53.10) e serviram para reparar as transgressões do povo (53.5). No final do poema (53.10-12), se fala sobre a gloriosa recompensa concedida ao Servo por ter suportado pacientemente uma pena imerecida, devido aos pecados cometidos por outros. Ver Is 42.1-9, n.

t t **52.15** Cf. Rm 15.21.

a a **53.1** Cf. Rm 10.16.

b b **53.1** Cf. Jo 12.38.

c c **53.3** Cf. Sl 22.6-7; Is 49.7.

d d **53.4** Cf. Mt 8.17.

e e **53.5** Cf. 1Pe 2.24.

f f **53.6** Cf. 1Pe 2.25.

g g **53.7** Cf. Ap 5.6.

8 Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra [h] dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido.
9 Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico [i] esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. [j]
10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.
11 Ele verá [l] o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniqüidades deles levará sobre si.
12 Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; [m] contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

54

O futuro glorioso de Sião [a]

1 Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; [b] exulta com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária do que os filhos da casada, diz o SENHOR. [c]

---

h **h 53.7-8** At 8.32-33.

i **i 53.9** *Rico:* Tradução provável; hebr. *um rico.* Outra tradução possível: *gente perversa.*

j **j 53.9** Cf. 1Pe 2.22.

l **l 53.11** *Ele verá:* Segundo um manuscrito antigo e a versão grega (LXX): *verá a luz.*

m **m 53.12** Cf. Mc 15.28; Lc 22.37.

a **a 54.1-17** A mensagem de salvação contida neste cap. é dirigida a Jerusalém, considerada esposa do SENHOR e mãe do povo de Israel. Pela sua forma e conteúdo, esta passagem se assemelha muito a Is 49.14-23. Cf. também Is 40.2 e ver as notas correspondentes.

b **b 54.1-17** A humilhação e restauração de Jerusalém é expressa com uma série de imagens de grande força poética: a mulher *estéril* será mãe de uma grande multidão (vs. 1-3); aquela que sofria pela sua *viuvez* será novamente desposada pelo SENHOR (vs. 4-5); a que foi *desamparada* irá experimentar outra vez a compaixão, a bondade e o amor do SENHOR (vs. 6-10); a que foi açoitada ou destruída será reconstruída com magnificência (vs. 11-12); a que vivia em *opressão* será protegida dos seus agressores e viverá em paz e sem temor (vs. 13-17).

c **c 54.1** Cf. Gl 4.27.

2 Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças;
alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas.
3 Porque transbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade possuirá as
nações e fará que se povoem as cidades assoladas.
4 Não temas, porque não serás envergonhada; não te envergonhes, porque não sofrerás
humilhação; pois te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não mais te lembrarás do
opróbrio da tua viuvez.
5 Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo
de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.
6 Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e de espírito abatido; como
a mulher da mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus. [d]
7 Por breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias [e] torno a acolher-te;
8 num ímpeto de indignação, escondi de ti a minha face por um momento; mas com
misericórdia eterna me compadeço de ti, diz o SENHOR, o teu Redentor.
9 Porque isto é para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não
mais inundariam a terra, [f] e assim jurei que não mais me iraria contra ti, nem te
repreenderia.
10 Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão removidos; mas a minha
misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, [g] diz o
SENHOR, que se compadece de ti.
11 Ó tu, aflita, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas
pedras com argamassa colorida e te fundarei sobre safiras. [h]
12 Farei os teus baluartes de rubis, as tuas portas, de carbúnculos e toda a tua muralha,
de pedras preciosas.
13 Todos os teus filhos serão ensinados do SENHOR; [i] e será grande a paz de teus filhos.
14 Serás estabelecida em justiça, longe da opressão, porque já não temerás, e também
do espanto, porque não chegará a ti.
15 Eis que poderão suscitar contendas, mas não procederá de mim; quem conspira
contra ti cairá diante de ti.
16 Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo e que produz a arma para o
seu devido fim; também criei o assolador, para destruir.
17 Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo,
tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR e o seu direito que de mim
procede, diz o SENHOR.

55

Graça oferecida gratuitamente a todos

---

[d] **d 54.5-8** Cf. Ez 16; Os 1—3.

[e] **e 54.7-8** Cf. Sl 30.5; Is 60.10; Lm 3.31-33.

[f] **f 54.9** Cf. Gn 9.8-17.

g 54.10 Cf. Jr 31.35-36; 32.40; Mc 13.31.

[h] **h 54.11-12** Cf. Ap 21.18-21.

[i] **i 54.13** Cf. Jo 6.45.

1 Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; [a] e vós, os que não tendes
dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço,
vinho e leite. [b]
2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não
satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos
manjares.
3 Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei
uma aliança perpétua, [c] que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi. [d]
4 Eis que eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos.
5 Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu
correrá para junto de ti, por amor do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque
este te glorificou.
6 Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.
7 Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao
SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em
perdoar. [e]
8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos
caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,
9 porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus
caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do
que os vossos pensamentos.
10 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que
primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador
e pão ao que come, [f]
11 assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o
que me apraz e prosperará naquilo para que a designei. [g]

---

[a] **a 55.1-2** Cf. Jo 7.37-38; Ap 21.6; 22.17.

[b] **b 55.1-2** Pela vivacidade do seu estilo, este convite tem sido comparado com os gritos dos vendedores de água e outros vendedores, tão comuns no Oriente Próximo. Comparar também com Pv 9.1-6, onde a Sabedoria personificada convida os transeuntes a participam do seu banquete.

[c] **c 55.3** *Aliança perpétua:* Ver Jr 31.31, nota *c;* cf. Is 61.8; Jr 32.40; Ez 16.60.

[d] **d 55.3** A respeito das *misericórdias prometidas a Davi,* cf. 2Sm 7.4-16; 23.5; 1Rs 8.23-26; Sl 89.27-37; At 13.34. Agora, o SENHOR anuncia que essas promessas, feitas originalmente a Davi como rei de Israel, serão para todo o povo.

[e] **e 55.7** Cf. Lm 3.40-42; Zc 1.3; Ml 3.7.

[f] **f 55.10** Cf. 2Co 9.10.

[g] **g 55.10-11** A imagem da *chuva* que fecunda a terra e faz brotar a vegetação é particularmente apropriada para descrever a eficácia da palavra de Deus. Comparar este texto com o de Hb 4.12-13, onde o poder e a eficácia da palavra divina são expressos com a imagem da espada de dois gumes.

12 Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas.
13 Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto.

56

A vocação dos gentios

1 Assim diz o SENHOR: Mantende o juízo e fazei justiça, [a] porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça, prestes a manifestar-se.
2 Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que nisto se firma, que se guarda de profanar o sábado [b] e guarda a sua mão de cometer algum mal.
3 Não fale o estrangeiro que se houver chegado ao SENHOR, dizendo: O SENHOR, com efeito, me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que eu sou uma árvore seca. [c]
4 Porque assim diz o SENHOR: Aos eunucos [d] que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança,
5 darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará.
6 Aos estrangeiros que se chegam ao SENHOR, para o servirem e para amarem o nome do SENHOR, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança,
7 também os levarei ao meu santo monte [e] e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos. [f]
8 Assim diz o SENHOR Deus, que congrega os dispersos de Israel: [g] Ainda congregarei outros aos que já se acham reunidos.

---

[a] **a 56.1** *Fazei justiça:* A parte final do livro de Isaías (caps. 55—66) insiste de modo especial na necessidade de praticar a justiça. Nos caps. 40—55, o povo era convocado a ouvir a palavra profética que lhe anunciava a sua libertação (Is 42.18; 44.1; 48.1; 51.1). Agora, deve responder a essa ação divina com uma conduta apropriada (cf., p. ex., Is 58.5-7).

[b] **b 56.2** Cf. Êx 20.8-11; Is 58.13-14; Jr 17.19-27.

[c] **c 56.3** Os vs. 3-8 atestam que na comunidade de Israel surgiram duvidas sobre quem poderia pertencer ao povo de Deus. O profeta responde que também podem ser membros desse povo o *estrangeiro* e o *eunuco* (cf. v. 3), desde que se convertam ao verdadeiro Deus e cumpram os seus mandamentos.

[d] **d 56.4-5** Antes, os *eunucos* haviam sido excluídos da comunidade cultual (Dt 23.1) e do sacerdócio (Lv 21.20).

[e] **e 56.7** *Santo monte:* Ver Sl 2.6, n.; cf. 15.1.

[f] **f 56.7** Cf. Mt 21.13; Mc 11.17; Lc 19.46.

[g] **g 56.7-8** Cf. Is 60.1-14.

Ai dos guias cegos de Israel!

9 Vós, todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer.
10 Os seus atalaias [h] são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; sonhadores preguiçosos, gostam de dormir.
11 Tais cães são gulosos, nunca se fartam; são pastores que nada compreendem, [i] e todos se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos sem exceção.
12 Vinde, dizem eles, trarei vinho, e nos encharcaremos de bebida forte; o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso.

57

Condenada a idolatria de Israel

1 Perece o justo, e não há quem se impressione com isso; e os homens piedosos são arrebatados sem que alguém considere nesse fato; pois o justo é levado antes que venha o mal
2 e entra na paz; descansam no seu leito [a] os que andam em retidão.
3 [b] Mas chegai-vos [c] para aqui, vós, os filhos da agoureira, [d] descendência da adúltera e da prostituta. [e]
4 De quem chasqueais? Contra quem escancarais a boca e deitais para fora a língua? Porventura, não sois filhos da transgressão, descendência da falsidade,
5 que vos abrasais na concupiscência junto aos terebintos, debaixo de toda árvore frondosa, [f] e sacrificais os filhos [g] nos vales e nas fendas dos penhascos?

---

[h] **h 56.10** Os *atalaias* são os dirigentes da comunidade, denunciados aqui pela sua incompetência, ociosidade e inclinação aos excessos na comida e bebida. Ver Jr 2.8, nota *i*.

[i] **i 56.11** Cf. Ez 34.2.

[a] **a 57.2** *No seu leito:* Outra tradução possível: *nas suas tumbas.*

[b] **b 57.3-13** Nestes vs. são condenadas algumas práticas idolátricas que tinham se infiltrado entre alguns membros da comunidade, como o culto a árvores sagradas, o sacrifício de crianças (v. 5) e certos ritos orgíacos (vs. 7-8). A passagem é concluída com uma severa advertência contra os idólatras e com uma promessa de salvação para os que confiam no verdadeiro Deus (vs. 12-13).

[c] **c 57.3** *Chegai-vos:* Deus chama os acusados para comparecerem diante do tribunal e escutarem a sentença condenatória. Cf. Is 41.1; 45.20; 48.16.

[d] **d 57.3** *Filhos da agoureira:* Isto é, todos os que praticam a feitiçaria e outras coisas semelhantes, como a magia, a adivinhação, a astrologia e o espiritismo (cf. 2Cr 33.6; Is 2.6; Jr 27.9; Mq 5.12).

[e] **e 57.3** *Adúltera... prostituta:* O adultério e a prostituição expressam simbolicamente a infidelidade ao SENHOR, o esposo de Israel. Ver Jr 2.20, nota *a;* cf. também Os 2.2; 4.15.

6 Por entre as pedras lisas [h] dos ribeiros está a tua parte; estas, estas te cairão em sorte;
sobre elas também derramas a tua libação e lhes apresentas ofertas de manjares. [i]
Contentar-me-ia eu com estas coisas?
7 Sobre monte alto e elevado [j] pões o teu leito; para lá sobes para oferecer sacrifícios.
8 Detrás das portas e das ombreiras pões os teus símbolos eróticos, puxas as cobertas,
sobes ao leito e o alargas para os adúlteros; dizes-lhes as tuas exigências, amas-lhes a
coabitação e lhes miras a nudez. [l]
9 Vais ao rei [m] com óleo e multiplicas os teus perfumes; envias os teus embaixadores
para longe, até à profundidade do sepulcro. [n]
10 Na tua longa viagem te cansas, mas não dizes: É em vão; achas o que buscas; por
isso, não desfaleces.
11 Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses e não te lembrasses de
mim, nem de mim te importasses? Não é, acaso, porque me calo, e isso desde muito
tempo, [o] e não me temes?
12 Eu publicarei essa justiça tua; e, quanto às tuas obras, elas não te aproveitarão.
13 Quando clamares, a tua coleção de ídolos que te livre! Levá-los-á o vento; [p] um
assopro os arrebatará a todos, mas o que confia em mim herdará [q] a terra e possuirá o
meu santo monte. [r]

---

[f] **f 57.5** *Árvore frondosa:* Cf. Dt 12.2; 1Rs 14.23; 2Rs 16.4; Jr 2.20.

[g] **g 57.5** A lei mosaica proibia severamente os sacrifícios de crianças (cf. Lv 18.21; 20.2-5; Dt 12.31; 18.10). Contudo, os israelitas os praticaram ocasionalmente, sobretudo nos tempos de crise (2Rs 16.3; 17.17; 21.16; cf. 2Rs 3.27). Essa prática pagã fez com que o vale de Ben-Hinom se tornasse tristemente célebre. Ver Jr 2.23, nota *f*.

[h] **h 57.6** *Pedras lisas:* Trata-se, sem dúvida, de pedras erigidas como emblemas sexuais das divindades masculinas e relacionadas com o culto da fertilidade praticado pelos povos cananeus.

[i] **i 57.6** Sobre estas *libações* ou *ofertas de manjares,* ver Sl 16.4, n.

[j] **j 57.7** *Monte alto e elevado:* Alusão aos lugares altos. Ver 1Rs 3.2, n.; Jr 2.20, nota *z*.

[l] **l 57.8** *Nudez:* Esta palavra pode ser um eufemismo para designar o membro viril ou referir-se à sua representação ou ídolo diante do qual se celebravam os ritos orgíacos aqui descritos.

[m] **m 57.9** *Rei:* Hebr. *melek*. No Antigo Oriente se honrava com este título a numerosos deuses pagãos.

[n] **n 57.9** *Sepulcro:* Ver Sl 6.5, n. e *Reino da morte* na *Concordância Temática*.

[o] **o 57.11** *Desde muito tempo:* Segundo a versão grega (LXX): *e dissimulava*.

[p] **p 57.13** Cf. 1Rs 18.26-27.

[q] **q 57.13** Cf. Sl 37.9,11,22,29; Pv 2.21-22; Mt 5.4.

Mensagem de paz para os arrependidos

14 Dir-se-á: Aterrai, aterrai, preparai o caminho, tirai os tropeços do caminho do meu povo. [s]
15 Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.
16 Pois não contenderei para sempre, nem me indignarei continuamente; porque, do contrário, o espírito definharia diante de mim, e o fôlego da vida, que eu criei.
17 Por causa da indignidade da sua cobiça, eu me indignei e feri o povo; escondi a face e indignei-me, mas, rebelde, seguiu ele o caminho da sua escolha.
18 Tenho visto os seus caminhos e o sararei; também o guiarei e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos que dele choram.
19 Como fruto dos seus lábios criei a paz, paz para os que estão longe [t] e para os que estão perto, diz o SENHOR, e eu o sararei.
20 Mas os perversos são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo.
21 Para os perversos, [u] diz o meu Deus, não há paz.

58

Observância devida do jejum [a]

1 Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.
2 Mesmo neste estado, ainda me procuram dia a dia, têm prazer em saber os meus caminhos; como povo que pratica a justiça e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,
3 dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu não o levas em conta? Eis que, no dia em que jejuais, [b] cuidais dos vossos próprios interesses e exigis que se faça todo o vosso trabalho.

---

[r] **r 57.13** *O meu santo monte:* Ver Sl 2.6, n.

[s] **s 57.14** Cf. Is 40.3-4.

[t] **t 57.19** Cf. Ef 2.17.

[u] **u 57.21** Ver Is 48.22, n.

[a] **a 58.1-12** Este cap. responde às perguntas formuladas no v. 3. O povo se lamenta por haver jejuado em vão, já que o SENHOR não leva em conta os sacrifícios realizados. O SENHOR os faz ver que as práticas religiosas carecem de valor se não são acompanhadas pela justiça e pelo amor ao próximo. O verdadeiro jejum não consiste principalmente em atitudes exteriores (v. 5), mas na renúncia à injustiça e na sincera dedicação ao serviço dos demais (cf. vs. 6-7). Cf. Mt 6.16-18; ver Is 56.1, n.

[b] **b 58.3** Nos primeiros tempos, a proclamação de um "dia de jejum" estava reservada para as épocas de calamidade nacional (cf. Jr 36.9; Jl 1.14; 2.12,15);

4 Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho iníquo; jejuando assim como hoje, não se fará ouvir a vossa voz no alto.
5 Seria este o jejum que escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aceitável ao SENHOR?
6 Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?
7 Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?
8 Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda;
9 então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso;
10 se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.
11 O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam.
12 Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável.
13 Se desviares o pé de profanar o sábado [c] e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do SENHOR, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs,
14 então, te deleitarás no SENHOR. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do SENHOR o disse.

59

Confissão da maldade nacional

1 Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; [a] nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. [b]
2 Mas as vossas iniqüidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.
3 Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, [c] e os vossos dedos, de iniqüidade; os vossos lábios falam mentiras, e a vossa língua profere maldade.

---

mas, após a destruição de Jerusalém em 587 a.C., foram estabelecidos dias fixos para a sua prática (Zc 7.1-7; 8.19). Cf. Lv 23.27.

[c] **c 58.13-14** *Se desviares o pé de profanar o sábado:* Outra tradução possível: *Respeita o sábado.* Cf. Êx 20.8-11; Is 56.2; Jr 17.19-27.

[a] **a 59.1** *A mão do SENHOR... possa salvar:* Ver Is 50.2, n.

[b] **b 59.1** *Nem surdo... não poder ouvir:* Ver Is 42.18, n.

[c] **c 59.3** Cf. Is 1.15.

4 Ninguém há que clame pela justiça, ninguém que compareça em juízo pela verdade;
confiam no que é nulo [d] e andam falando mentiras; concebem o mal e dão à luz a
iniqüidade.
5 Chocam ovos de áspide e tecem teias de aranha; [e] o que comer os ovos dela morrerá;
se um dos ovos é pisado, sai-lhe uma víbora.
6 As suas teias não se prestam para vestes, os homens não poderão cobrir-se com o que
eles fazem, as obras deles são obras de iniqüidade, obra de violência há nas suas mãos.
7 Os seus pés correm para o mal, são velozes para derramar o sangue inocente; os seus
pensamentos são pensamentos de iniqüidade; nos seus caminhos há desolação e
abatimento. [f]
8 Desconhecem o caminho da paz, nem há justiça nos seus passos; fizeram para si
veredas tortuosas; quem anda por elas não conhece a paz. [g]
9 Por isso, está longe de nós o juízo, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e
eis que há só trevas; pelo resplendor, mas andamos na escuridão. [h]
10 Apalpamos as paredes como cegos, sim, como os que não têm olhos, andamos
apalpando; tropeçamos ao meio-dia como nas trevas e entre os robustos somos como
mortos.
11 Todos nós bramamos como ursos e gememos como pombas; [i] esperamos o juízo, e
não o há; a salvação, e ela está longe de nós.
12 Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados
testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as
nossas iniqüidades,
13 como o prevaricar, o mentir contra o SENHOR, o retirarmo-nos do nosso Deus, o
pregar opressão e rebeldia, o conceber e proferir do coração palavras de falsidade.
14 Pelo que o direito se retirou, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda
tropeçando pelas praças, e a retidão não pode entrar.
15 Sim, a verdade sumiu, e quem se desvia do mal é tratado como presa. O SENHOR viu
isso e desaprovou o não haver justiça.
16 Viu que não havia ajudador algum e maravilhou-se de que não houvesse um
intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o
susteve. [j]

---

[d] **d 59.4** *Nulo:* Outra tradução possível: *mentira.* Pode ser uma referência aos falsos deuses. Cf. 1Sm 12.21; Is 41.29.

[e] **e 59.5** *Chocam ovos de áspide:* Esta metáfora denuncia uma forma de proceder cheia de malignidade (Sl 58.4-5). As *teias de aranha* fazem pensar em algo fugaz e com falta de consistência (Jó 8.14-15).

[f] **f 59.7** Cf. Pv 1.16.

[g] **g 59.7-8** Cf. Rm 3.15-17.

[h] **h 59.9** O pecado não só coloca uma barreira entre o homem e Deus (cf. v. 2), mas também retarda a chegada da salvação.

[i] **i 59.11** O gemer das *pombas* sugere a idéia de uma grande aflição (cf. Is 38.14; Na 2.7).

[j] **j 59.16** Cf. Is 63.5.

17 Vestiu-se de justiça, como de uma couraça, e pôs o capacete [l] da salvação na cabeça;
pôs sobre si a vestidura da vingança e se cobriu de zelo, como de um manto.
18 Segundo as obras deles, assim retribuirá; furor aos seus adversários e o devido aos
seus inimigos; às terras do mar, dar-lhes-á a paga.
19 Temerão, pois, o nome do SENHOR desde o poente e a sua glória, desde o nascente
do sol; pois virá como torrente impetuosa, impelida pelo Espírito do SENHOR.
20 Virá o Redentor a Sião e aos de Jacó [m] que se converterem, diz o SENHOR.
21 Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que
está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão dela, nem da de
teus filhos, nem da dos filhos de teus filhos, não se apartarão desde agora e para todo o
sempre, diz o SENHOR. [n]

60

A glória da nova Jerusalém [a]

1 Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, [b] e a glória do SENHOR [c] nasce sobre ti.
2 Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece
resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti.
3 As nações se encaminham para a tua luz, e os reis, para o resplendor que te nasceu. [d]
4 Levanta em redor os olhos e vê; todos estes se ajuntam e vêm ter contigo; [e] teus
filhos chegam de longe, e tuas filhas são trazidas nos braços.
5 Então, o verás e serás radiante de alegria; o teu coração estremecerá e se dilatará de
júbilo, porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ter
contigo.
6 A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e de Efa; todos virão de
Sabá; trarão ouro e incenso e publicarão os louvores do SENHOR. [f]

---

[l] **l 59.17** Ef 6.17; 1Ts 5.8.

[m] **m 59.20** Citado em Rm 11.26.

[n] **n 59.21** A respeito desta *aliança* que será *para todo o sempre,* ver Jr 31.31, nota *c*.

[a] **a 60.1-22** O tema predominante nos caps. 60—62 é a glória futura de Jerusalém. A cidade santa conheceu o desprezo e a humilhação (cf. 62.4), mas o SENHOR fará ainda mais belo o seu antigo templo (60.7) e o converterá em ponto de atração de todos os povos da terra. Ver Is 2.1-5, n.

[b] **b 60.1** Em todo o AT, a *luz* é o símbolo da salvação (Sl 27.1; Is 9.2; 58.8,10). Notar que nos vs. 19-20 esta *luz perpétua* se identifica com Deus mesmo (cf. Ap 21.23).

[c] **c 60.1** *A glória do SENHOR:* Ver Is 40.5, n.

[d] **d 60.3** Cf. Ap 21.24.

[e] **e 60.4** Esta parte do v. é uma repetição da primeira metade de Is 49.18.

7 Todas as ovelhas de Quedar [g] se reunirão junto de ti; servir-te-ão os carneiros de Nebaiote; [h] para o meu agrado subirão ao meu altar, e eu tornarei mais gloriosa a casa da minha glória.
8 Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pombas, ao seu pombal?
9 Certamente, as terras do mar me aguardarão; virão primeiro os navios de Társis para trazerem teus filhos de longe e, com eles, a sua prata e o seu ouro, para a santificação do nome do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque ele te glorificou.
10 Estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque no meu furor te castiguei, mas na minha graça tive misericórdia de ti. [i]
11 As tuas portas estarão abertas de contínuo; nem de dia nem de noite se fecharão, para que te sejam trazidas riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis. [j]
12 Porque a nação e o reino que não te servirem perecerão; sim, essas nações serão de todo assoladas.
13 A glória do Líbano [l] virá a ti; o cipreste, o olmeiro e o buxo, conjuntamente, para adornarem o lugar do meu santuário; e farei glorioso o lugar dos meus pés.
14 Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; prostrar-se-ão até às plantas dos teus pés todos os que te desdenharam [m] e chamar-te-ão Cidade do SENHOR, a Sião do Santo de Israel.
15 De abandonada e odiada que eras, de modo que ninguém passava por ti, eu te constituirei glória eterna, regozijo, de geração em geração.
16 Mamarás o leite das nações e te alimentarás ao peito dos reis; saberás que eu sou o SENHOR, o teu Salvador, o teu Redentor, o Poderoso de Jacó. [n]
17 Por bronze trarei ouro, por ferro trarei prata, por madeira, bronze e por pedras, ferro; farei da paz os teus inspetores e da justiça, os teus exatores.
18 Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou ruínas, nos teus limites; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas, Louvor.
19 Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória. [o]

---

[f] **f 60.6** *Midiã:* Ver Êx 2.15, n. *Efa:* Era uma tribo midianita (Gn 25.4; 1Cr 1.33). *Sabá* se encontrava na Arábia meridional, no que hoje é a região do Iêmen, e era famosa pelo seu *ouro e incenso* (cf. Sl 72.10,15; Jr 6.20; Ez 27.22).

[g] **g 60.7** *Quedar:* Ver Sl 120.5, nota *g;* cf. também Is 42.11; Ez 27.21.

[h] **h 60.7** Segundo Gn 25.13; 1Cr 1.29. (cf. Gn 28.9; 36.3), *Nebaiote* era o filho mais velho de Ismael. Alguns autores pensam que se trata dos antepassados *nabateus,* tribo nômade que tinha o seu centro em Petra, situada a uns 80 km a sudeste do mar Morto.

[i] **i 60.10** Is 54.7-8; Lm 3.31-33.

[j] **j 60.11** Cf. Ap 21.25-26.

[l] **l 60.13** *A glória do Líbano:* Outra tradução possível: *as riquezas do Líbano.* Ver Jr 22.6, n.

[m] **m 60.14** Cf. Ap 3.9.

[n] **n 60.16** *O Poderoso de Jacó:* Ver Sl 132.5, n.

[20] Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o SENHOR será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.
[21] Todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.
[22] O menor virá a ser mil, e o mínimo, uma nação forte; eu, o SENHOR, a seu tempo farei isso prontamente.

61

As boas-novas da salvação [a]

[1] O Espírito do SENHOR [b] Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu [c] para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; [d]
[2] a apregoar o ano aceitável [e] do SENHOR [f] e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram [g]
[3] e a pôr sobre os que em Sião estão de luto [h] uma coroa em vez de cinzas, [i] óleo de alegria, [j] em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a sua glória. [l]

---

[o] **o 60.19** Cf. Ap 21.23; 22.5.

[a] **a 61.1—62.12** O profeta se apresenta aqui como o porta-voz de Deus, enviado para anunciar aos pobres uma mensagem de libertação. O povo teve de sofrer muitos males (cf. 61.7), mas o SENHOR lhe devolverá a alegria e estabelecerá em seu favor uma *aliança eterna* (61.8). Em 6.10-11, a comunidade responde a esse anúncio alegre com um cântico de louvor.

[b] **b 61.1** *O Espírito do SENHOR:* Ver Is 42.1, nota *d*.

[c] **c 61.1** *O SENHOR me ungiu:* A unção com o óleo sagrado era utilizada no rito de consagração dos reis (ver Sl 2.2, n.) e dos sacerdotes (Êx 29.7; Lv 8.12). Aqui, essa expressão é empregada em sentido metafórico, para acentuar a importância da missão que o *SENHOR* confiou ao profeta.

[d] **d 61.1** Cf. Mt 11.5; Lc 7.22.

[e] **e 61.2** A libertação dos oprimidos é apresentada como um *ano* sabático (Êx 21.2; Dt 15.1,12) ou um *ano* de jubileu (Lv 25.8-16), no qual eram perdoadas as dívidas e se devolvia a liberdade aos escravos. Ver Jr 34.8, n.

[f] **f 61.1-2** Segundo Lc 4.18-19, Jesus utilizou este texto para definir o sentido da sua missão.

[g] **g 61.2** Cf. Is 57.18; Mt 5.4.

[h] **h 61.3** *Os que em Sião estão de luto* são os israelitas que, na volta do exílio, esperavam com ansiedade o pleno cumprimento das promessas contidas em Is 40—55.

4 Edificarão os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos e
renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração.
5 Estranhos se apresentarão e apascentarão os vossos rebanhos; estrangeiros serão os
vossos lavradores e os vossos vinhateiros.
6 Mas vós sereis chamados sacerdotes do SENHOR, e vos chamarão ministros de nosso
Deus; comereis as riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis.
7 Em lugar da vossa vergonha, tereis dupla honra; em lugar da afronta, exultareis na
vossa herança; por isso, na vossa terra possuireis o dobro e tereis perpétua alegria. [m]
8 Porque eu, o SENHOR, amo o juízo e odeio a iniqüidade do roubo; [n] dar-lhes-ei
fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna. [o]
9 A sua posteridade será conhecida entre as nações, os seus descendentes, no meio dos
povos; todos quantos os virem os reconhecerão como família bendita do SENHOR.
10 Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus; [p] porque
me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que
se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias. [q]
11 Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele
se semeia, assim o SENHOR Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações.

62

Jerusalém, a noiva do SENHOR [a]

---

[i] [i] **61.3** *Em vez de cinzas:* Alusão à prática de jogar *cinza* sobre a cabeça em sinal de sofrimento (2Sm 13.19; Et 4.1; Jr 6.26).

[j] [j] **61.3** *Óleo de alegria:* Outra tradução possível: *perfume de alegria.* Sobre o costume de derramar *óleo* perfumado sobre a cabeça dos hóspedes, ver Sl 23.5, nota *h.* Sobre o uso de *perfume* nos enterros, cf. Jo 19.40; cf. também Jo 12.7.

[l] [l] **61.3** *A sua glória:* Ver Is 40.5, n.

[m] [m] **61.7** Cf. Is 40.1-2.

[n] [n] **61.8** *A iniqüidade do roubo:* Outra tradução possível: *o latrocínio para holocausto.*

[o] [o] **61.8** *Aliança eterna:* Cf. Is 61.8; Jr 32.40; Ez 16.60. Ver também Jr 31.31, nota *c.*

[p] [p] **61.10** Cf. Lc 1.46-47.

[q] [q] **61.10** Cf. Ap 21.2.

[a] [a] **62.1-12** Neste cap., reaparecem os grandes temas de Is 61—62: a *glória* futura de Sião, que voltará a ser para sempre a esposa amada do SENHOR (vs. 1-6); a solicitude constante do SENHOR, que já não voltará a permitir que os inimigos oprimam o seu povo (vs. 8-9); o retorno dos israelitas dispersos (vs. 10-11) e os títulos honoríficos que receberá o povo do SENHOR e a cidade de Jerusalém (v. 12).

[1] Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, não me aquietarei, até
que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa.
[2] As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamada por um
nome novo, [b] que a boca do SENHOR designará.
[3] Serás uma coroa de glória na mão do SENHOR, um diadema real na mão do teu Deus.
[4] Nunca mais te chamarão Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais
Desolada; mas chamar-te-ão Minha-Delícia; e à tua terra, Desposada; [c] porque o
SENHOR se delicia em ti; e a tua terra se desposará.
[5] Porque, como o jovem desposa a donzela, assim teus filhos te desposarão a ti; [d] como
o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus.
[6] Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, [e] que todo o dia e toda a noite jamais
se calarão; vós, os que fareis lembrado o SENHOR, não descanseis,
[7] nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor
na terra.
[8] Jurou o SENHOR pela sua mão direita e pelo seu braço poderoso: Nunca mais darei o
teu cereal por sustento aos teus inimigos, nem os estrangeiros beberão o teu vinho, fruto
de tuas fadigas.
[9] Mas os que o ajuntarem o comerão e louvarão ao SENHOR; e os que o recolherem
beberão nos átrios do meu santuário.
[10] Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aterrai, aterrai a estrada,
limpai-a das pedras; arvorai bandeira aos povos.
[11] Eis que o SENHOR fez ouvir até às extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha
de Sião: Eis que vem o teu Salvador; vem com ele a sua recompensa, e diante dele, o
seu galardão. [f]
[12] Chamar-vos-ão Povo Santo, Remidos-Do-SENHOR; e tu, Sião, serás chamada
Procurada, Cidade-Não-Deserta.

63

Deus vinga o seu povo [a]

---

[b] **b 62.2** Cf. Is 1.26; 62.12; Jr 33.16; Ez 48.35.

[c] **c 62.4** Cf. Is 60.15; Os 2.23.

[d] **d 62.5** *Assim teus filhos te desposarão a ti:* Outra tradução possível: *assim Deus te tomará por esposa e te reconstituirá.*

[e] **e 62.6** Cf. Is 52.8; Ez 33.

[f] **f 62.11** Cf. Is 40.10.

[a] **a 63.1-6** Este poema tem forma de diálogo: um guerreiro que vem do Sul, com as roupas manchadas de sangue, é convidado a revelar a sua identidade. Ele não disse o seu nome, mas as suas palavras dão a entender que não pode ser outro senão o SENHOR (v. 1), que chega para libertar o seu povo (v. 4). As suas vestes estão salpicadas de sangue, porque esmagou os inimigos do seu povo como se esmaga a uva para fazer o vinho (v. 3).

1 Quem é este que vem de Edom, [b] de Bozra, [c] com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar.
2 Por que está vermelho o traje, e as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar? [d]
3 O lagar, [e] eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo. [f]
4 Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.
5 Olhei, e não havia quem me ajudasse, e admirei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu próprio braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve. [g]
6 Na minha ira, pisei os povos, no meu furor, embriaguei-os, derramando por terra o seu sangue. [h]

A última oração do profeta

7 Celebrarei as benignidades do SENHOR e os seus atos gloriosos, segundo tudo o que o SENHOR nos concedeu e segundo a grande bondade para com a casa de Israel, bondade que usou para com eles, segundo as suas misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades.
8 Porque ele dizia: Certamente, eles são meu povo, filhos que não mentirão; e se lhes tornou o seu Salvador.
9 Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; [i] pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade.

---

[b] **63.1** *Edom* era um reino vizinho de Israel, cuja capital, *Bosra,* se encontrava a uns 30 km a sudeste do mar Morto (cf. Is 34.6; Jr 49.13,22; Am 1.12). A sua hostilidade contra os judeus da Palestina, nos tempos do exílio, fez dele o inimigo por excelência de Israel (Sl 137.7; Lm 4.21-22). Mais do que uma nação em particular, *Edom* é mencionado aqui como o representante típico dos adversários de Deus e do seu povo.

[c] **63.1** Notar que o nome *Edom* é parecido com a palavra hebraica que significa vermelho (*adom*). Além disso, o nome *Bosra* traz à memória a figura do vinhateiro (hebr. *bozer*).

[d] **63.2** Cf. Gn 49.11.

[e] **63.3** Cf. Lm 1.15; Jl 3.13; Ap 14.20; 19.15.

[f] **63.3** Cf. Ap 19.13.

[g] **63.5** Cf. Is 59.16.

[h] **63.1-6** Cf. Is 34.5-17; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; 35.1-15; Am 1.11-12; Ob 1-14; Ml 1.2-5.

[i] **63.9** Cf. Dt 32.11-12.

10 Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou
em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles. [j]
11 Então, o povo se lembrou dos dias antigos, de Moisés, [l] e disse: Onde está aquele
que fez subir do mar o pastor do seu rebanho? Onde está o que pôs nele o seu Espírito
Santo? [m]
12 Aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as
águas diante deles, [n] criando para si um nome eterno?
13 Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto, de modo que nunca
tropeçaram?
14 Como o animal que desce aos vales, o Espírito do SENHOR lhes deu descanso. [o]
Assim, guiaste o teu povo, para te criares um nome glorioso.
15 Atenta do céu e olha da tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as
tuas obras poderosas? A ternura do teu coração e as tuas misericórdias se detêm para
comigo!
16 Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece;
tu, ó SENHOR, és nosso Pai; nosso Redentor é o teu nome desde a antiguidade. [p]
17 Ó SENHOR, por que nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso
coração, para que te não temamos? Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua
herança.
18 Só por breve tempo foi o país possuído pelo teu santo povo; nossos adversários
pisaram o teu santuário.
19 Tornamo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste e como os que nunca se
chamaram pelo teu nome.

64

1 Oh! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes [a] tremessem na tua presença,
2 como quando o fogo inflama os gravetos, como quando faz ferver as águas, para
fazeres notório o teu nome aos teus adversários, de sorte que as nações tremessem da
tua presença!
3 Quando fizeste coisas terríveis, que não esperávamos, desceste, e os montes tremeram
à tua presença.
4 Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os
olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera. [b]

---

[j] **j 63.10** Cf. Dt 32.15-25.

[l] **l 63.11** Cf. Êx 2.1-10.

[m] **m 63.11** Cf. Nm 11.24-30.

[n] **n 63.12** Cf. Êx 14.21.

[o] **o 63.14** Cf. Sl 77.20.

[p] **p 63.16** Cf. Dt 1.31; Sl 90.1; Is 41.14.

[a] **a 64.1-3** Cf. Êx 19.16-18; Jz 5.4-5; Hc 3.3-15.

[b] **b 64.4** Cf. 1Co 2.9.

5 Sais ao encontro daquele que com alegria pratica justiça, daqueles que se lembram de
ti nos teus caminhos; eis que te iraste, porque pecamos; por muito tempo temos pecado
[c] e havemos de ser salvos?
6 Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da
imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniqüidades, como um
vento, nos arrebatam.
7 Já ninguém há que invoque o teu nome, que se desperte e te detenha; porque escondes
de nós o rosto e nos consomes [d] por causa das nossas iniqüidades.
8 Mas agora, ó SENHOR, tu és nosso Pai, nós somos o barro, e tu, o nosso oleiro; [e] e
todos nós, obra das tuas mãos.
9 Não te enfureças tanto, ó SENHOR, nem perpetuamente te lembres da nossa
iniqüidade; olha, pois, nós te pedimos: todos nós somos o teu povo.
10 As tuas santas cidades tornaram-se em deserto, Sião, em ermo; Jerusalém está
assolada.
11 O nosso templo santo e glorioso, em que nossos pais te louvavam, foi queimado;
todas as nossas coisas preciosas se tornaram em ruínas.
12 Conter-te-ias tu ainda, ó SENHOR, sobre estas calamidades? Ficarias calado e nos
afligirias sobremaneira?

65

A resposta de Deus: rejeitados os rebeldes

1 Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que não me
buscavam; [a] a um povo que não se chamava do meu nome, eu disse: Eis-me aqui, eis-
me aqui. [b]
2 Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde, [c] que anda por caminho que não é bom,
seguindo os seus próprios pensamentos;
3 povo que de contínuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins [d] e queimando
incenso sobre altares de tijolos; [e]

---

[c] **c 64.5** *Por muito tempo temos pecado:* Outra tradução possível: *Há muito tempo temos te ofendido.*

[d] **d 64.7** *E nos consomes:* Lit. *e nos tem feito derreter.* Segundo versões antigas: *e nos abandonaste.*

[e] **e 64.8** Cf. Is 29.16; 45.9; Jr 18.1-6.

[a] **a 65.1** Cf. Rm 10.20.

[b] **b 65.1** Os que não *buscavam* nem *perguntavam* pelo SENHOR são o *povo rebelde* mencionado no v. 2, isto é, Israel. *Eis-me aqui:* Cf. Is 40.9; 58.9.

[c] **c 65.2** Cf. Rm 10.21.

[d] **d 65.3** *Em jardins:* Esta expressão refere-se aos bosques sagrados onde se apresentava culto aos deuses da fertilidade. Cf. Is 66.17-18; Ez 6.13.

[e] **e 65.3** *Altares de tijolos:* É provável que se trate de pequenos *altares* feitos com *tijolo* e destinados a queimar incensos em honra aos deuses (cf. Jr 19.13).

4 que mora entre as sepulturas [f] e passa as noites em lugares misteriosos; come carne de porco [g] e tem no seu prato ensopado de carne abominável;
5 povo que diz: Fica onde estás, não te chegues a mim, [h] porque sou mais santo do que tu. És no meu nariz como fumaça de fogo que arde o dia todo.
6 Eis que está escrito diante de mim, e não me calarei; mas eu pagarei, vingar-me-ei, totalmente,
7 das vossas iniqüidades e, juntamente, das iniqüidades de vossos pais, diz o SENHOR, os quais queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; [i] pelo que eu vos medirei totalmente a paga devida às suas obras antigas.

A resposta de Deus: salvo o restante fiel

8 Assim diz o SENHOR: Como quando se acha vinho num cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois há bênção nele, assim farei por amor de meus servos e não os destruirei a todos.
9 Farei sair de Jacó descendência e de Judá, um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra e os meus servos habitarão nela.
10 Sarom [j] servirá de campo de pasto de ovelhas, e o vale de Acor, [l] de lugar de repouso de gado, para o meu povo que me buscar.
11 Mas a vós outros, os que vos apartais do SENHOR, os que vos esqueceis do meu santo monte, os que preparais mesa para a deusa Fortuna e misturais vinho para o deus Destino, [m]

---

[f] **f 65.4** *Que mora entre as sepulturas,* com a finalidade de entrar em contato com os mortos e receber deles alguma revelação (cf. Is 28.3-24). A necromancia ou costume de consultar os mortos era severamente proibida pela lei mosaica (cf. Dt 18.11).

[g] **g 65.4** Cf. Lv 11.7; Dt 14.8; Is 66.3.

[h] **h 65.5** Ao que parece, estas palavras eram pronunciadas pelos que aderiam a certos cultos considerados particularmente misteriosos e que requeriam uma iniciação especial. Havia a crença de que a participação nesses ritos comunicava uma espécie de força mágica, a qual era transmitida pelo contato e era tão perigosa para o que a possuía como para a pessoa que se aproximava dele. Cf. Ez 44.19; 46.20.

[i] **i 65.7** *Nos outeiros:* Ver 1Rs 3.2, n.; Is 57.7, n.; Jr 2.20, nota z.

[j] **j 65.10** *Sarom:* Planície situada ao sul do monte Carmelo, sobre a costa do Mediterrâneo. Cf. Js 12.18; Ct 2.1.

[l] **l 65.10** *O vale de Acor* se encontra entre Jerusalém e Jericó (cf. Js 7.24; 15.7). *Acor,* em hebraico, significa *desgraça.* Mas o profeta Oséias anunciou que o vale que tinha esse nome se converteria em *porta de esperança.* Cf. Os 2.15.

[m] **m 65.11** *Fortuna* e *Destino* eram deuses venerados pelos cananeus. O primeiro nome, em hebraico, é *Gad,* e o do segundo, *Meni.*

12 também vos destinarei à espada, e todos vos encurvareis à matança; porquanto
chamei, e não respondestes, falei, e não atendestes; mas fizestes o que é mau perante
mim e escolhestes aquilo em que eu não tinha prazer. [n]
13 Pelo que assim diz o SENHOR Deus: Eis que os meus servos comerão, mas vós
padecereis fome; os meus servos beberão, mas vós tereis sede; os meus servos se
alegrarão, mas vós vos envergonhareis;
14 os meus servos cantarão por terem o coração alegre, mas vós gritareis pela tristeza
do vosso coração e uivareis pela angústia de espírito.
15 Deixareis o vosso nome aos meus eleitos por maldição, o SENHOR Deus vos matará e
a seus servos chamará por outro nome,
16 de sorte que aquele que se abençoar na terra, pelo Deus da verdade é que se
abençoará; e aquele que jurar na terra, pelo Deus da verdade é que jurará; porque já
estão esquecidas as angústias passadas e estão escondidas dos meus olhos.

Novos céus e nova terra

17 Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; [o] e não haverá lembrança das coisas
passadas, jamais haverá memória delas.
18 Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio
para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo.
19 E exultarei por causa de Jerusalém e me alegrarei no meu povo, e nunca mais se
ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor. [p]
20 Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os
seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos
será amaldiçoado.
21 Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. [q]
22 Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam;
porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão
de todo as obras das suas próprias mãos.
23 Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a
posteridade bendita do SENHOR, e os seus filhos estarão com eles.
24 E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os
ouvirei.
25 O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a
comida da serpente. [r] Não se fará mal nem dano algum [s] em todo o meu santo monte,
diz o SENHOR.

---

[n] **n 65.12** Cf. Is 66.4; Jr 7.13.

[o] **o 65.17** O novo êxodo anunciado em Is 43.14-21 e a completa transformação dos seres humanos (cf. Is 65.18) chegarão à sua plenitude com a criação de *novos céus e nova terra.* Este universo renovado será a culminação da obra criadora de Deus (cf. Gn 1.1—2.4a), e nele não haverá lugar para o pecado e o mal, pois ali *habita justiça* (2Pe 3.13; cf. Is 66.22; Ap 21.1).

[p] **p 65.19** Cf. Ap 21.4.

[q] **q 65.21** Cf. Jr 31.5; Am 9.14.

[r] **r 65.25** Cf. Gn 3.14.

[s] **s 65.25** Cf. Is 11.6-9.

66

Excluídos da nova Jerusalém os que praticam falsa religião

1 Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, [a] e a terra, o estrado dos meus pés; [b] que
casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?
2 Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, [c] diz o SENHOR,
mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da
minha palavra.
3 O que imola um boi é como o que comete homicídio; o que sacrifica um cordeiro,
como o que quebra o pescoço a um cão; o que oferece uma oblação, como o que oferece
sangue de porco; o que queima incenso, como o que bendiz a um ídolo. Como estes
escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações, [d]
4 assim eu lhes escolherei o infortúnio e farei vir sobre eles o que eles temem; porque
clamei, e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que era mau
perante mim e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer. [e]
5 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, os que a temeis: Vossos irmãos, que vos aborrecem e
que para longe vos lançam por causa do vosso amor ao meu nome e que dizem: Mostre
o SENHOR a sua glória, para que vejamos a vossa alegria, esses serão confundidos.
6 Voz de grande tumulto virá da cidade, voz do templo, voz do SENHOR, que dá o pago
aos seus inimigos. [f]
7 Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, nasceu-lhe
um menino. [g]
8 Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisa semelhante? Pode, acaso, nascer uma
terra num só dia? Ou nasce uma nação de uma só vez? Pois Sião, antes que lhe viessem
as dores, deu à luz seus filhos.
9 Acaso, farei eu abrir a madre e não farei nascer? — diz o SENHOR; acaso, eu que faço
nascer fecharei a madre? — diz o teu Deus.

A felicidade eterna de Sião

10 Regozijai-vos juntamente com Jerusalém e alegrai-vos por ela, vós todos os que a
amais; exultai com ela, todos os que por ela pranteastes,

---

[a] **66.1** Cf. Sl 11.4; Mt 5.34; 23.22.

[b] **66.1** Cf. Mt 5.35.

[c] **66.1-2** Cf. At 7.49-50.

[d] **66.3** Aqui é estabelecida uma contraposição entre alguns atos de culto prescritos pela lei mosaica e certas práticas idolátricas, que eram feitas em honra dos falsos deuses. A contaminação do culto ao verdadeiro Deus com tais *abominações* é objeto de severa censura. Cf. Is 64.2-7.

[e] **66.4** Cf. Is 65.12; Jr 7.13-14.

[f] **66.6** Cf. Ap 16.17.

[g] **66.7** Cf. Ap 12.5.

11 para que mameis e vos farteis dos peitos das suas consolações; para que sugueis e
vos deleiteis com a abundância da sua glória.
12 Porque assim diz o SENHOR: Eis que estenderei sobre ela a paz como um rio, e a
glória das nações, como uma torrente que transborda; então, mamareis, nos braços vos
trarão e sobre os joelhos vos acalentarão.
13 Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós
sereis consolados.
14 Vós o vereis, e o vosso coração se regozijará, e os vossos ossos revigorarão como a
erva tenra; então, o poder do SENHOR será notório aos seus servos, e ele se indignará
contra os seus inimigos.
15 Porque eis que o SENHOR virá em fogo, e os seus carros, como um torvelinho, para
tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo,
16 porque com fogo e com a sua espada entrará o SENHOR em juízo com toda a carne; e
serão muitos os mortos da parte do SENHOR.
17 Os que se santificam e se purificam para entrarem nos jardins [h] após a deusa que
está no meio, que comem carne de porco, coisas abomináveis e rato serão consumidos,
diz o SENHOR.
18 Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos e venho [i] para ajuntar todas as
nações e línguas; elas virão e contemplarão a minha glória.
19 Porei entre elas um sinal e alguns dos que foram salvos enviarei às nações, a Társis,
Pul e Lude, que atiram com o arco, a Tubal [j] e Javã, [l] até às terras do mar mais remotas,
que jamais ouviram falar de mim, nem viram a minha glória; eles anunciarão entre as
nações a minha glória.
20 Trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por oferta ao SENHOR, sobre
cavalos, em liteiras e sobre mulas e dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz
o SENHOR, como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas de manjares, em
vasos puros à Casa do SENHOR.
21 Também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o SENHOR.
22 Porque, como os novos céus e a nova terra, [m] que hei de fazer, estarão diante de
mim, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. [n]
23 E será que, de uma Festa da Lua Nova à outra e de um sábado a outro, virá toda a
carne a adorar perante mim, diz o SENHOR.

---

[h] **h** **66.17-18** *Nos jardins:* Ver Is 65.3, nota *d*.

[i] **i** **66.17-18** *Venho:* Segundo versões antigas; outra tradução possível: *tempo virá*.

[j] **j** **66.19** *Társis:* Ver Sl 48.7, n.; *Pul:* Segundo uma versão antiga é *Líbia* (ver Jr 46.9, nota *g*); *Lude* (Lídia): região da Ásia Menor; *Tubal:* Região situada ao sul do mar Negro (cf. Gn 10.2). Ver o *Índice de Mapas*.

[l] **l** **66.19** *Javã:* Nome bíblico da antiga *Jônia,* isto é, o conjunto de cidades gregas situadas a oeste da Ásia Menor (cf. Gn 10.2-4). Ver Dn 8.21, n. e *Grécia* no *Índice de Mapas*.

[m] **m** **66.22** Cf. Is 65.17; 2Pe 3.13; Ap 21.1.

[n] **n** **66.22** Cf. Jr 31.35-36.

24 Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; *o* e eles serão um horror para toda a carne.

JEREMIAS

O profeta e o seu meio

Em meados do séc. VII a.C., provavelmente entre os anos 650 e 645, nasceu no seio de uma família sacerdotal de Anatote, pequeno lugar próximo a Jerusalém, o menino que, mais tarde, seria conhecido como o profeta Jeremias (1.1). Sendo este ainda muito jovem (1.6), o SENHOR o chamou para o seu serviço; corria o ano 626, o décimo terceiro do reinado de Josias (1.2), pouco mais de um século depois da época em que viveu e exerceu o seu ministério o profeta Isaías (ver Is 1.1, n.).

Naquele tempo, o domínio da Assíria estava chegando ao seu fim. O Império Neobabilônico acabara de se impor aos restos da grandeza da Assíria, a nação que,

---

o **66.24** Cf. Mc 9.48.

séc. século

a.C. antes de Cristo

n. nota

especialmente entre os séculos X e VII a.C., conseguiu ampliar os seus limites invadindo enormes espaços da Mesopotâmia, Síria e Ásia Menor. A decadência da Assíria foi muito rápida. O mesmo séc. VII, testemunha das maiores glórias daquele grande império, o foi também da perda da sua hegemonia e do final da sua história como Estado independente. No seu lugar, entre 610 e 605 a.C., se levantou a Babilônia, poderosa e renovada.

O desaparecimento do invasor assírio representou um curto período de liberdade para os povos que por eles foram dominados, os quais foram caindo depois, paulatinamente, debaixo do domínio dos babilônicos. Mas entre um e outro momento, aproveitando algumas circunstâncias favoráveis, o rei Josias, de Judá, começou a desenvolver uma política de nação independente e a promover a reforma religiosa que deu ao seu reinado um destaque especial (2Rs 22.1—23.27; 2Cr 34.1—35.19). Foi um brilhante processo de restauração que foi interrompido no ano de 609 a.C., quando Josias, aos 39 anos de idade, caiu ferido mortalmente em Megido, na batalha contra o exército do Faraó-Neco (2Rs 23.28-30; 2Cr 35.20-27). Os monarcas sucessores de Josias, ineptos e com conselheiros imprudentes, não souberam evitar a desintegração política e moral do reino de Judá, cuja degradação culminou com a destruição de Jerusalém (586 a.C.) e a deportação em massa dos seus habitantes para a Babilônia.

Jeremias iniciou o seu ministério no tempo de Josias e continuou desenvolvendo a sua atividade profética durante o tempo dos últimos reis de Judá: Jeoacaz (também chamado Salum), Jeoaquim (ou Eliaquim), Joaquim (ou Jeconias) e Zedequias (ou Matanias). Os tempos eram difíceis para o povo, cujos dirigentes mantinham posições políticas conflitantes: uns eram partidários de se submeterem com serenidade ao governo da Babilônia como mal menor; outros defendiam a posição de uma aliança com o Egito contra ela. Jeremias, que se viu obrigado a tomar posição no conflito, tratou de convencer Zedequias de que uma aliança com os egípcios acabaria em desastre (27.6-8). Mas os esforços do profeta, além de causar-lhe não poucos sofrimentos (38.1-13), foram totalmente inúteis, pois o rei, inclinando-se a favor do conselho oposto, decidiu solicitar o apoio do Faraó-Neco. O resultado foi catastrófico para Judá, porque as forças egípcias se encontravam em ampla inferioridade diante das babilônicas, como já se havia visto em 605 a.C., na batalha de Carquemis, junto ao Eufrates, “no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá”. Esse triunfo de Nabucodonosor significou a consolidação da supremacia da Babilônia (cf. 46.2) e o seu domínio sobre os países invadidos.

O livro e a sua mensagem

O livro de *Jeremias* (= Jr) é uma das coleções mais extensas de escritos proféticos. Pode ser dividido em três seções: a primeira compreende do cap. 2 ao 25; a segunda, do 26 ao 45; e a terceira, do 46 ao 51. O livro é iniciado com o chamamento do profeta (cap. 1) e encerrado com um resumo da narrativa da queda de Jerusalém (cap. 52).

A primeira seção, poética na sua maior parte, corresponde aos dois primeiros decênios do ministério de Jeremias, que dirige a sua pregação especialmente a Judá e à cidade de Jerusalém, a fim de que os seus habitantes tomem consciência dos seus próprios pecados. Propõe ao povo o exemplo da maldade de Israel (caps. 2.1—4.2), exorta-o a mudar de conduta (4.3-4) e insiste em denunciar a mentira, a violência, a injustiça e a obstinação de coração do povo de Judá, males cuja raiz se encontra na

---

cf. conferir

cap. capítulo

caps. capítulos

infidelidade ao SENHOR, no tê-lo abandonado para ir atrás de deuses estranhos (2.13,19,27; 3.1; 7.24; 9.3; 11.9-13; 13.10; 16.11-12). A infidelidade à aliança de Deus haveria de implicar, como inevitável conseqüência, o juízo condenatório contra Judá; e assim, o profeta anuncia sem rodeios a iminência do desastre, e até se atreve a predizer abertamente a destruição do templo de Jerusalém (7.14).

Sobretudo depois da morte de Josias, as acusações e advertências de Jeremias eram dia a dia mal recebidas. Os seus concidadãos as rechaçavam com crescente obstinação, e, com isso, repeliam também a presença do profeta (Cf. 11.18-19). O porquê daquela teimosia o afetava dolorosamente, de tal forma que acabou chegando a conclusões cheias de pessimismo: "este povo é de coração rebelde e contumaz" (5.23); "a cegonha no céu conhece as suas estações; a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do SENHOR" (8.7); "pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal" (13.23); "o pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro e com diamante pontiagudo" (17.1).

A expressão mais comovente dessas dolorosas experiências se encontra nas chamadas "Confissões de Jeremias", contidas nesta seção: 11.18—12.6; 15.10-21; 17.14-18; 18.18-23; 20.7-18. A leitura destas passagens, semelhantes de alguma maneira aos salmos de lamentação (p. ex.: 22; 32; 39; 143), permite descobrir a sinceridade e a profundidade do diálogo que o profeta, nos seus momentos de crise, manteve com o SENHOR. Jeremias demonstra a sua decepção e amargura pelos graves sofrimentos derivados do cumprimento da sua missão profética; mas as respostas que recebe do SENHOR são desconcertantes: algumas vezes consistem em perguntas, e outras, em fazê-lo entender que as provações não terminaram, e que serão ainda mais difíceis as que virão. Desse modo, o SENHOR, gradualmente, revela a Jeremias que sofrer por fidelidade à palavra de Deus é um elemento inseparável do ministério profético.

Na segunda seção predomina o gênero narrativo; portanto, está quase totalmente escrita em prosa. O autor centra a sua atenção no relato de certos incidentes da sua própria vida, entre os quais introduz alguns resumos das suas mensagens proféticas. Estes caps. (26—45) descrevem os dramáticos ataques que Jeremias sofreu, bem como a forma como os suportou sem se desviar da sua missão. Esta seção também contém dados que permitem reconstruir o processo de redação do texto de *Jeremias* (36.1-4,27-32); além disso, nela se faz referência a Baruque, filho de Nerias, companheiro do profeta, a quem, conforme Jeremias ditou, escreveu "no rolo... todas as palavras que a este o SENHOR havia revelado" (36.4).

Mas Jeremias não foi enviado somente para arrancar, derribar, destruir e arruinar, mas também para edificar e plantar (1.10). Por essa razão, a série de relatos de caráter histórico se interrompe nos caps. 30 a 33, para dar lugar a diversas promessas de esperança e salvação. São discursos consoladores colocados junto aos relatos da queda de Jerusalém e da descrição dos sofrimentos de Jeremias, que apontam para a necessidade de que o povo, mesmo em meio às mais infelizes circunstâncias, mantenha firme a sua confiança no SENHOR e na sua misericórdia.

Entre tais promessas de salvação, destaca com luz própria o anúncio de que Deus vai restabelecer com Israel o relacionamento que o povo havia perdido por causa das suas infidelidades. Aquela antiga aliança será substituída por outra, por uma nova aliança, não gravada em tábuas de pedra: "Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no

---

p. por exemplo

coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo" (31.33). O anúncio dessa nova aliança encontra um eco preciso nas palavras que Jesus pronunciou na noite da "última ceia" (Mt 26.27-29; Mc 14.23-25; Lc 22.20) e também na epístola aos *Hebreus* (8.7-13).

A terceira parte do livro de *Jeremias* (46—51) é formada por um conjunto de mensagens contra as nações pagãs palestinas, mencionadas essencialmente na mesma ordem em que aparecem em 25.15-38, do Egito à Babilônia. Mas também anúncios de salvação são incluídos para algumas dessas nações (cf. 46.26; 48.47; 49.6,39). Certo é que a atividade do profeta tinha Judá e Jerusalém como primeiro marco do seu compromisso, mas, na sua pregação, não podia esquecer a realidade dos povos vizinhos, bem como o importante significado da sua presença no transcurso da história de Israel (27.1-13). Além disso, as mensagens que Jeremias lhes dirige são testemunho da profunda convicção que o anima e com que declara que o SENHOR não é Deus só de Israel, mas também de toda a criação; não é SENHOR somente de uma história particular, como a do povo eleito, mas também rege a história de todas as nações e de tudo o que é e existe.

O cap. 52, o último do livro, é uma espécie de apêndice histórico que reproduz, com algumas variantes a narrativa de 2Rs 24.18—25.30 sobre a queda de Jerusalém. Essa narração, assim introduzida, demonstra a autenticidade do ministério de Jeremias, confirmado pelo SENHOR mediante os fatos que deram pleno cumprimento à palavra do profeta (cf. Dt 18.21-22).

Esboço:

Vocação de Jeremias (1.1-19)
1. Mensagens contra Judá e Jerusalém (2.1—25.38)
2. Relatos autobiográficos e anúncios de salvação (26.1—45.5)
3. Mensagens contra as nações pagãs (46.1—51.64)
Apêndice: a queda de Jerusalém (52.1-34)

1

A vocação de Jeremias [a]

1 Palavras [b] de Jeremias, filho de Hilquias, [c] um dos sacerdotes que estavam em Anatote, [d] na terra de Benjamim; [e]

---

[a] **1.1-3** Sobre estes três primeiros vs., que servem de título a todo o livro, ver Is 1.1, nota *b*.

[b] **1.1** *Palavras:* Este termo traduz um vocábulo hebraico que em determinados contextos se refere a *sucessos* ou *acontecimentos.* O livro de *Jeremias* não contém somente *palavras* ou ditos do profeta, mas também numerosos relatos de caráter biográfico.

[c] **1.1** *Hilquias,* o pai de Jeremias, não é o sacerdote do mesmo nome que encontrou o *Livro da Lei* no templo de Jerusalém, no ano 622 a.C. (2Rs 22.8).

2 a ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom e rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado; [f]
3 e também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, [g] filho de Josias, rei de Judá, e ainda até ao quinto mês do exílio [h] de Jerusalém.
4 [i] A mim me veio, pois, a palavra do SENHOR, dizendo:
5 Antes que eu te formasse no ventre materno, [j] eu te conheci, [l] e, antes que saísses da madre, te consagrei, [m] e te constituí profeta às nações. [n]

---

[d] **d 1.1** *Anatote* era um povoado situado a uns 5 km ao nordeste de Jerusalém e é mencionado na lista de cidades levíticas (Js 21.13-18). Os *sacerdotes* de Anatote tinham, sem dúvida, parentesco com Abiatar, um dos sacerdotes de Davi (cf. 1Sm 22.20-23), que foi expulso de Jerusalém pelo rei Salomão (cf. 1Rs 2.26-27). Além disso, os membros dessa família sacerdotal eram, provavelmente, descendentes de Eli, o sacerdote do antigo santuário de Siló. Ver 1Sm 2.33-35, notas e o *Índice de Mapas.*

[e] **e 1.1** *Na terra de Benjamim:* Ver Js 18.11, n.

[f] **f 1.2** Jr 25.3. Josias reinou em Judá entre os anos 640 e 609 a.C., de maneira que o ano *décimo terceiro* do seu reinado corresponde ao ano 627 a.C. Cf. 2Rs 22.1—23.30; 2Cr 34—35.

[g] **g 1.3** Sobre os reis *Jeoaquim* e *Zedequias,* cf. 2Rs 23.36—25.7 e ver Jr 22.30, n.; 26.1, n.; 27.1, nota *c*.

[h] **h 1.3** Este *exílio* dos habitantes de Judá para a Babilônia teve lugar no ano 586 a.C. (cf. 2Rs 25.8-21). Jeremias não integrou a caravana dos cativos (cf. Jr 40.1-6), mas, depois da destruição de Jerusalém, continuou exercendo uma importante atividade entre os seus compatriotas que não foram condenados ao exílio. A respeito dessa última etapa da sua atividade profética, cf. Jr 42—44.

[i] **i 1.4-10** Comparar este relato de vocação ao profetismo com outros semelhantes, como os de Êx 3—4; 1Sm 3; 1Rs 19.19-21; Is 6; Ez 2—3. Em comparação com a grandiosidade solene desses dois últimos, o relato da vocação de Jeremias se destaca pela sua singeleza e simplicidade.

[j] **j 1.5** *Antes que eu te formasse no ventre materno:* (Jó 10.8-12; Sl 139.13-16; cf. Jr 18.6). Na realidade, o SENHOR não chama Jeremias para convidá-lo a exercer a missão profética; antes, lhe informa que ele lhe deu a vida com a expressa finalidade de fazer dele um profeta.

[l] **l 1.5** *Eu te conheci:* No sentido bíblico do verbo *conhecer,* que implica quase sempre uma relação muito íntima e pessoal (cf. Jo 10.3-4,14-15). E, em alguns contextos, como no caso presente, inclui a idéia de discernimento e eleição. Ver Am 3.2, nota *b*.

6 Então, lhe disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança. [o]
7 Mas o SENHOR me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás. [p]
8 Não temas diante deles, porque eu sou contigo [q] para te livrar, diz o SENHOR. [r]
9 Depois, estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca e o SENHOR me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras. [s]
10 Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares. [t]

---

[m] **m 1.5** *Te consagrei:* Esta expressão traduz um verbo hebraico que significa *santificar* ou *separar,* que neste contexto sugere a idéia de ser predestinado e colocado à parte para o cumprimento de uma missão. Cf. Is 49.1,5; Gl 1.15-16.

[n] **n 1.5** Para levar a cabo a sua missão, Jeremias terá de ocupar-se com *nações* distintas de Israel (cf. Jr 25.15-38; 27; 46—51), exatamente como outros profetas, como Amós (Am 1—2), Isaías (Is 13—23) e Ezequiel (Ez 25—32).

[o] **o 1.6** Jeremias não quer dizer, como Moisés, que ele é *pesado de língua* (Êx 4.10; 6.12), mas que ainda não tem a idade necessária para participar ativamente na vida pública. No antigo Israel, era muito apreciada a sabedoria dos anciãos, e as pessoas de pouca idade deveriam ficar em silêncio na presença dos mais velhos (cf. Jó 32.4,6); por isso, Jeremias argumenta que as suas palavras, por ser ele ainda *uma criança,* careciam de autoridade.

[p] **p 1.7** O SENHOR não aceita a objeção, porque ele tem poder para fazer ouvir a sua palavra por meio de quem ele quiser. Cf. Êx 4.11-12; ver Jz 6.15, n.

[q] **q 1.8** *Eu sou contigo:* Ver as referências em Êx 3.12, nota *j*.

[r] **r 1.8** *Diz o SENHOR:* Esta frase corresponde a uma expressão hebraica que, em outras versões, se costuma traduzir por *oráculo do SENHOR.* O *oráculo* é uma forma literária característica dos escritos proféticos, que expressa de maneira concisa e, em geral, em linguagem poética a mensagem que o profeta deve transmitir como porta-voz de Javé.

[s] **s 1.9-10** *Eis que ponho na tua boca as minhas palavras:* Cf. Dt 18.18, onde, quase com esses mesmos termos, o SENHOR promete que nunca deixará de enviar ao seu povo profetas como Moisés. Assim fica manifesto que Jeremias se situa na corrente profética inaugurada pelo libertador de Israel (cf. Dt 34.10).

[t] **t 1.10** Estes verbos especificam a missão que Jeremias deverá cumprir. A desproporção entre os quatro primeiros, de caráter negativo, e os dois últimos, de conteúdo positivo, dá a entender que a sua missão consistirá principalmente em anunciar o juízo de Deus sobre o povo pecador. Mas a sua mensagem trará também anúncios de salvação (cf. caps. 30—33). Esses

A visão da vara de amendoeira

11 Veio ainda a palavra do SENHOR, dizendo: Que vês tu, Jeremias? [u] Respondi: vejo
uma vara de amendoeira. [v]
12 Disse-me o SENHOR: Viste bem, porque eu velo sobre a minha palavra para a
cumprir.

A visão da panela ao fogo

13 Outra vez, me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Que vês? Eu respondi: vejo uma
panela ao fogo, cuja boca se inclina do Norte. [x]
14 Disse-me o SENHOR: Do Norte se derramará o mal sobre todos os habitantes da terra.
15 Pois eis que convoco todas as tribos dos reinos do Norte, diz o SENHOR; e virão, e
cada reino porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém e contra todos os seus
muros em redor e contra todas as cidades de Judá. [z]
16 Pronunciarei contra os moradores destas as minhas sentenças, por causa de toda a
malícia deles; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e
adoraram as obras das suas próprias mãos.
17 Tu, pois, cinge os lombos, dispõe-te e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não te
espantes diante deles, para que eu não te infunda espanto na sua presença.
18 Eis que hoje te ponho por cidade fortificada, por coluna de ferro e por muros de
bronze, [a] contra todo o país, contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os
seus sacerdotes e contra o seu povo. [b]

---

mesmos verbos se encontram também, total ou parcialmente, em 18.7-9; 24.6; 31.28; 42.10; 45.4.

[u] **1.11-19** Duas visões carregadas de simbolismo completam o relato da vocação de Jeremias. A primeira (vs. 11-12) se refere à eficácia da palavra de Deus, que o profeta deve proclamar; a segunda (vs. 13-15) tem relação com o conteúdo dessa palavra, isto é, com a mensagem que ela anuncia. Em ambos os casos, a revelação divina chega através de dois objetos familiares e cotidianos, que são *uma vara de amendoeira* ou uma *panela ao fogo*.

[v] **1.11-12** *A vara de amendoeira* é a primeira que floresce, antecipando-se à primavera, e por isso, em hebraico, se chama *shaqued* (vigilante). Do mesmo modo, o SENHOR vela (v. 12) ou *está atento (shoqued)* para que a sua palavra não deixe de cumprir-se. Cf. Is 55.10-11; Ez 12.28.

[x] **1.13** A *panela ao fogo* está inclinada e a ponto de voltar-se de *Norte* a Sul, isto é, em direção a Jerusalém e Judá.

[z] **1.14-15** Jr 4.6; 6.1; 13.20. Ainda não se especifica quem é o inimigo que vem do Norte, porém, mais adiante, fica claro que se trata do Império Neobabilônico. Esse império, principalmente sob o reinado de Nabucodonosor, dominou a política do Antigo Oriente no final do séc. VII a.C. e início do séc. VI. Cf. Jr 27.6-11.

[a] **1.18** Jr 15.20.

19 Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão; porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te livrar.

2

O amor de Deus e a rebeldia do povo [a]

1 A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Lembro-me de ti, da tua afeição quando eras jovem, e do teu amor quando noiva, [b] e de como me seguias no deserto, [c] numa terra em que se não semeia. [d]
3 Então, Israel era consagrado ao SENHOR e era as primícias da sua colheita; [e] todos os que o devoraram se faziam culpados; o mal vinha sobre eles, diz o SENHOR.

---

[b] **b 1.18** *O seu povo:* Lit. *O povo da terra:* Com esta expressão se designava, antes do exílio, não propriamente o conjunto da população, mas somente aos cidadãos que tinham plenos direitos cívicos e que tinham, além disso, determinadas obrigações, como a participação nos assuntos públicos (cf. 2Rs 21.24; 23.30) e o serviço militar (cf. Jr 52.25). Após o exílio, a expressão passou a designar as pessoas da região, isto é, as populações da Palestina que não eram judias (cf. Ed 4.4). Notar que nesta passagem, *o seu povo,* se distingue expressamente dos *reis, príncipes e sacerdotes.* Ver uma enumeração parecida em Ez 22.26-29.

[a] **a 2.1-8** Aqui começa uma seção (caps. 2—6) na qual aparecem os temas mais característicos da pregação de Jeremias na primeira etapa da sua atividade profética: o povo abandonou o seu Deus, única fonte de vida (2.13), atraindo sobre si a morte e a destruição. O desastre já está a caminho, mas ainda não chegou (4.7). Por isso, é possível evitá-lo mediante o arrependimento e a conversão ao SENHOR (4.1-2).

[b] **b 2.2** Jeremias, assim como Oséias (caps. 1—3), recorre ao simbolismo da união matrimonial para se referir ao relacionamento do SENHOR com o seu povo Israel.

[c] **c 2.2** No *deserto,* porém, os israelitas não estavam expostos à tentação de prestar culto aos deuses da fertilidade, como estariam mais tarde, depois da sua entrada em Canaã (cf. Jr 2.7-8).

[d] **d 2.2** Esta visão idealizada da época do deserto contrasta com aquelas que são apresentadas nas tradições do Pentateuco (Êx 17.1-7; 32; Nm 20.1-13) e pelo profeta Ezequiel (cap. 16). Para esse último, já no deserto os israelitas se rebelaram contra o SENHOR e desobedeceram às suas leis (Ez 20.13).

[e] **e 2.3** *Primícias da sua colheita:* As primícias ou os primeiros frutos da colheita pertenciam exclusivamente ao SENHOR e deviam ser consagrados a ele (Dt 26.1-11). De maneira semelhante, somente o SENHOR podia dispor do seu povo Israel, porque ele o elegeu dentre todos os outros povos, para que estivesse consagrado ao seu serviço (cf. Dt 7.7-11).

4 Ouvi a palavra do SENHOR, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel.
5 Assim diz o SENHOR: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para de mim se afastarem, indo após a nulidade dos ídolos e se tornando nulos eles mesmos,
6 e sem perguntarem: Onde está o SENHOR, que nos fez subir da terra do Egito? Que nos guiou através do deserto, por uma terra de ermos e de covas, por uma terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava e na qual não morava homem algum? [f]
7 Eu vos introduzi numa terra fértil, para que comêsseis o seu fruto e o seu bem; mas, depois de terdes entrado nela, vós a contaminastes e da minha herança fizestes abominação. [g]
8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o SENHOR? E os que tratavam da lei não me conheceram, os pastores prevaricaram contra mim, os profetas profetizaram por Baal [h] e andaram atrás de coisas de nenhum proveito. [i]

Perfídia sem exemplo

9 Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o SENHOR, e até com os filhos de vossos filhos pleitearei. [j]
10 Passai às terras do mar de Chipre e vede; mandai mensageiros a Quedar, [l] e atentai bem, e vede se jamais sucedeu coisa semelhante.
11 Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, [m] posto que não eram deuses? Todavia, o meu povo trocou a sua Glória [n] por aquilo que é de nenhum proveito.

---

[f] **f 2.6** Dt 32.10-12.

[g] **g 2.6-7** Cf. Dt 8.2-16.

[h] **h 2.8** *Baal:* Ver Jz 2.13, n.

[i] **i 2.8** A acusação é dirigida, antes de tudo, contra os principais responsáveis. Em primeiro lugar, contra os *sacerdotes,* não enquanto ministros do culto, mas na sua função de instrutores, isto é, como depositários da Lei e encarregados de ensiná-la ao povo (cf. Os 4.4-10). Depois, contra os *pastores* ou *chefes,* título que, no Antigo Oriente, se dava aos reis, de quem se esperava que estabelecessem uma ordem social justa (ver Sl 72.1-2, n.; cf. Jr 22.13-19). Finalmente, contra os *profetas,* infiéis na sua missão de proclamar a palavra de Deus (cf. Jr 1.9). A luta contra os falsos profetas foi uma das mais duras provas que Jeremias iria enfrentar (cf. Jr 23.9-40; 28.1-17).

[j] **j 2.9** O SENHOR decidiu iniciar um processo judicial contra o seu povo infiel e põe os *céus* como testemunha (v. 12; cf. Is 1.2). Os motivos da acusação são arrolados nos vs. 5-8,10-11,13.

[l] **l 2.10** *As terras do mar de Chipre:* Outra tradução possível: *as ilhas do Ocidente,* nome que designa não somente os habitantes da ilha de Chipre, mas também, em geral, todas as populações costeiras da parte oriental do mar Mediterrâneo. *Quedar* era uma tribo nômade do Norte da Arábia (ver Sl 120.5, nota *g*). Com respeito à Palestina, os lugares aqui mencionados representam pontos bastante distantes em direções opostas, isto é, para o oeste e o leste, respectivamente. Ver o *Índice de Mapas.*

12 Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai estupefatos, diz o SENHOR.
13 Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, [o] e cavaram cisternas, cisternas rotas, [p] que não retêm as águas.
14 Acaso, é Israel escravo [q] ou servo nascido em casa? Por que, pois, veio a ser presa?
15 Os leões novos [r] rugiram contra ele, levantaram a voz; da terra dele fizeram uma desolação; as suas cidades estão queimadas, e não há quem nelas habite.
16 Até os filhos de Mênfis e de Tafnes [s] te pastaram [t] o alto da cabeça.
17 Acaso, tudo isto não te sucedeu por haveres deixado o SENHOR, teu Deus, quando te guiava pelo caminho?
18 Agora, pois, que lucro terás indo ao Egito para beberes as águas [u] do Nilo; ou indo à Assíria para beberes as águas do Eufrates?

---

[m] **m 2.10-11** Cf. Sl 106.19-20; Rm 1.23.

[n] **n 2.11** Na linguagem bíblica, a *glória do SENHOR* costuma ser descrita como uma manifestação luminosa que permite perceber de maneira sensível a presença divina na criação (cf. Sl 19.1; Is 6.3), no templo (Is 6.3-4; Ez 10.4) ou no meio do seu povo (Êx 40.34-38; Ez 1.27-28). Ver Jo 1.14, nota *r*.

[o] **o 2.13** *Águas vivas:* Cf. Jo 4.10-14; 7.37-38; ver Jo 4.10, nota *i*.

[p] **p 2.13** *Cisternas rotas:* Em uma região como a Palestina, onde a água não é abundante, é indispensável construir *cisternas* para armazenar a água (cf. 2Sm 2.13). Essas cisternas eram cavadas na pedra porosa e depois eram impermeabilizadas com uma mistura de cal e areia. Contudo, sempre existia a possibilidade de se fenderem e deixarem escapar a água. Além disso, a qualidade da água armazenada não tinha comparação com a que brotava do *manancial*.

[q] **q 2.14** Alguém se tornava *escravo* por ter sido comprado ou ter sido adquirido como despojo de guerra ou, ainda, por ter nascido de pais escravos. O texto se refere a esse último tipo de escravidão.

[r] **r 2.15** *Leões novos:* Provável alusão à prolongada opressão que o "leão" assírio exerceu sobre o povo de Israel. Cf. 2Rs 16.17—17.6; 18.9—19.37.

[s] **s 2.16** *Mênfis* e *Tafnes* eram duas importantes cidades egípcias. A primeira se encontrava a uns 20 km ao sul do Cairo; a segunda, no nordeste do Egito (cf. Jr 44.1). Ver o *Índice de Mapas*.

[t] **t 2.16** *Te pastaram:* Outra tradução possível: *te adornaram*.

[u] **u 2.18** *Para beberes as águas:* Com esta metáfora se alude às alianças políticas e militares dos israelitas com os grandes impérios da Assíria e do Egito. Jeremias, assim como os demais profetas, condena essas negociações como deslealdade ao Deus de Israel e como absoluta falta de confiança nele (cf. Is 30.1-5; Os 7.11-12).

19 A tua malícia te castigará, e as tuas infidelidades te repreenderão; sabe, pois, e vê que mau e quão amargo é deixares o SENHOR, teu Deus, e não teres temor de mim, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos. [v]

Israel adorou a Baal [x]

20 Ainda que há muito quebrava eu o teu jugo e rompia as tuas ataduras, dizias tu: Não quero servir-te. Pois, em todo outeiro alto [z] e debaixo de toda árvore frondosa, te deitavas e te prostituías. [a]
21 Eu mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura; [b] como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava? [c]
22 Pelo que ainda que te laves com salitre e amontoes potassa, continua a mácula da tua iniqüidade perante mim, diz o SENHOR Deus. [d]
23 Como podes dizer: Não estou maculada, [e] não andei após os baalins? Vê o teu rasto no vale, [f] reconhece o que fizeste, dromedária nova de ligeiros pés, que andas ziguezagueando pelo caminho;
24 jumenta selvagem, acostumada ao deserto e que, no ardor do cio, sorve o vento. Quem a impediria de satisfazer ao seu desejo? Os que a procuram não têm de fatigar-se; no mês dela a acharão. [g]

---

[v] **2.19** *O SENHOR dos Exércitos:* Hebr. *Javé Sebaot.* Ver 1Sm 1.3, nota e.

[x] **2.20-25** Nestes vs., a rebeldia de Israel é apresentada com uma notável variedade de imagens: prostituição (v. 20), vide escolhida que se torna brava (v. 21), mácula irremovível (v. 22), animal *que, no ardor do cio, sorve o vento* (v. 24) e trata, por todos os meios possíveis, de satisfazer a sua sensualidade.

[z] **2.20** *Outeiro alto:* Alusão aos *altos,* onde se prestava culto a Baal e aos deuses cananeus da fertilidade (cf. 1Rs 3.2).

[a] **2.20** A infidelidade ao SENHOR, o esposo de Israel (cf. Is 54.5; Jr 2.2; Os 2.16), e o culto tributado a outros deuses se expressam aqui com a imagem do adultério e da *prostituição* (Jr 3.1-4; 5.7; 13.27; Os 2.5; 4.10-13).

[b] **2.21** Cf. Is 5.1-7; Lc 13.6-9.

[c] **2.21** *Como, pois... vide brava:* Texto provável.

[d] **2.22** Cf. Is 1.18.

[e] **2.23** Esta obstinada pretensão de inocência é, para Jeremias, o pecado mais grave. Enquanto não reconhecer o seu pecado, Israel não terá ouvidos para ouvir a palavra de Deus (Jr 5.13-14; 6.10) e será incapaz de converter-se (Jr 17.1). Também não saberá reconhecer os castigos que o SENHOR lhe envia para correção (Jr 2.30; 5.3; 17.23; 32.33) e não poderá ser perdoado (Jr 5.1).

[f] **2.23** *No vale:* Provável alusão ao vale do filho de Hinom, situado nas proximidades de Jerusalém, onde se praticavam ritos pagãos, inclusive o sacrifício de crianças. Cf. 7.31-32; 19.5-6.

[g] **2.23-24** Os 2.5; 4.12-14.

25 Guarda-te de que os teus pés andem desnudos e a tua garganta tenha sede. Mas tu
dizes: Não, é inútil; porque amo os estranhos e após eles irei.
26 Como se envergonha o ladrão quando o apanham, assim se envergonham os da casa
de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,
27 que dizem a um pedaço de madeira: [h] Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste. Pois
me viraram as costas e não o rosto; mas, em vindo a angústia, dizem: Levanta-te e livra-
nos.
28 Onde, pois, estão os teus deuses, que para ti mesmo fizeste? Eles que se levantem se
te podem livrar no tempo da tua angústia; porque os teus deuses, [i] ó Judá, são tantos
como as tuas cidades.
29 Por que contendeis comigo? Todos vós transgredistes contra mim, diz o SENHOR. [j]
30 Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a minha disciplina; [l] a vossa
espada devorou os vossos profetas como leão destruidor. [m]
31 Oh! Que geração! Considerai vós a palavra do SENHOR. [n] Porventura, tenho eu sido
para Israel um deserto? Ou uma terra da mais espessa escuridão? Por que, pois, diz o
meu povo: Somos livres! Jamais tornaremos a ti?
32 Acaso, se esquece a virgem dos seus adornos ou a noiva do seu cinto? Todavia, o
meu povo se esqueceu de mim por dias sem conta.
33 Como dispões bem os teus caminhos, para buscares o amor! Pois até às mulheres
perdidas os ensinaste.
34 Nas orlas dos teus vestidos se achou também o sangue de pobres e inocentes, [o] não
surpreendidos no ato de roubar. [p] Apesar de todas estas coisas,
35 ainda dizes: Estou inocente; [q] certamente, a sua ira se desviou de mim. Eis que
entrarei em juízo [r] contigo, porquanto dizes: Não pequei.

---

h **h 2.27** O pedaço de *madeira* alude, provavelmente, ao poste sagrado que simbolizava a deusa Aserá, mãe de Baal (ver Jz 3.7, nota c). A pedra parece ser um eufemismo para designar os pilares que representavam o deus cananeu da fertilidade.

i **i 2.28** Dt 32.37-38.

j **j 2.29** Jr 2.5.

l **l 2.30** Ver 2.23, nota e.

m **m 2.30** 1Rs 19.10; Mt 23.37.

n **n 2.31** *Oh! Que geração!... palavra do SENHOR:* Estas palavras foram, sem dúvida, acrescentadas mais tarde, para indicar que a mensagem de Jeremias também se aplicava à *geração* presente.

o **o 2.34** A denúncia da injustiça social é um dos temas dominantes da pregação profética. Cf. Is 1.17; Os 4.1-3; Am 2.6-8; 4.1; 5.24.

p **p 2.34** *Não surpreendidos no ato de roubar:* Alusão à cláusula de Êx 22.2-3, que não imputava como delito o ato de matar o ladrão surpreendido durante a noite, no exato momento do roubo.

q **q 2.35** *Estou inocente:* Ver Jr 2.23, nota e.

36 Que mudar leviano é esse dos teus caminhos? Também do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria. [s]
37 Também daquele sairás de mãos na cabeça; porque o SENHOR rejeitou aqueles em quem confiaste, e não terás sorte por meio deles.

3

A clemência de Deus, apesar da infidelidade do povo

1 Se um homem repudiar sua mulher, e ela o deixar e tomar outro marido, porventura, aquele tornará a ela? Não se poluiria com isso de todo aquela terra? [a] Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o SENHOR. [b]
2 Levanta os olhos aos altos [c] desnudos e vê; onde não te prostituíste? Nos caminhos te assentavas à espera deles como o arábio no deserto; assim, poluíste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia.
3 Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva serôdia; [d] mas tu tens a fronte de prostituta [e] e não queres ter vergonha.
4 Não é fato que agora mesmo tu me invocas, dizendo: Pai meu, tu és o amigo da minha mocidade?
5 Conservarás para sempre a tua ira? Ou a reterás até ao fim? Sim, assim me falas, mas cometes maldade a mais não poder.
6 [f] Disse mais o SENHOR nos dias do rei Josias: [g] Viste o que fez a pérfida Israel? Foi a todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa e se deu ali a toda prostituição.

---

[r] **r 2.35** *Entrarei em juízo:* Ver Jr 2.9, n.

[s] **s 2.36** Sobre as alianças com o *Egito* e *Assíria,* ver Jr 2.18, n.

[a] **a 3.1** Em Dt 24.1-4 se estabelece que a mulher divorciada e casada outra vez não pode voltar para o primeiro esposo, ainda que o segundo tenha morrido.

[b] **b 3.1** Jeremias emprega com freqüência o verbo *voltar* com referência ao arrependimento e à conversão (cf. Jr 3.12,14,22; 4.1). Para reconciliar-se com o seu Deus, Israel tem de *voltar* (Jr 5.3). Essa volta pressupõe, como condição indispensável, o reconhecimento e o abandono do pecado. Ver *Voltar-se a Deus* na *Concordância Temática.*

[c] **c 3.2** *Aos altos:* Alusão às colinas onde se prestava culto aos deuses da fertilidade. Ver 1Rs 3.2, n.; Jr 2.20, nota z.

[d] **d 3.3** A *chuva serôdia* ou de primavera cai entre março e abril; a temporã ou de outono, entre outubro e dezembro. Ao reter as chuvas, o SENHOR quer dar a entender que é ele, e não Baal, que dá fertilidade à terra. Cf. Jr 14.22; Os 2.8-9.

[e] **e 3.3** *Tu tens a fronte de prostituta:* Talvez aqui haja uma referência à marca ou sinal com que as prostitutas se davam a conhecer (cf. Gn 38.14-15).

[f] **f 3.6-18** Nestes vs., o nome *Israel* se refere concretamente ao Reino do Norte (ver 1Rs 12.1-24, n.; 12.1, nota *b*). O SENHOR compara os reinos de Israel e Judá a duas irmãs. Cf. Ez 16; 23.

7 E, depois de ela ter feito tudo isso, eu pensei que ela voltaria para mim, mas não voltou. A sua pérfida irmã Judá viu isto.
8 Quando, por causa de tudo isto, por ter cometido adultério, eu despedi a pérfida Israel e lhe dei carta de divórcio, vi que a falsa Judá, sua irmã, não temeu; mas ela mesma se foi e se deu à prostituição. [h]
9 Sucedeu que, pelo ruidoso da sua prostituição, poluiu ela a terra; porque adulterou, adorando pedras e árvores. [i]
10 Apesar de tudo isso, não voltou de todo o coração para mim a sua falsa irmã Judá, mas fingidamente, diz o SENHOR.
11 Disse-me o SENHOR: Já a pérfida Israel se mostrou mais justa do que a falsa Judá.
12 Vai, pois, e apregoa estas palavras para o lado do Norte e dize: Volta, [j] ó pérfida Israel, diz o SENHOR, e não farei cair a minha ira sobre ti, porque eu sou compassivo, diz o SENHOR, e não manterei para sempre a minha ira.
13 Tão-somente reconhece a tua iniqüidade, reconhece que transgrediste contra o SENHOR, teu Deus, e te prostituíste com os estranhos debaixo de toda árvore frondosa e não deste ouvidos à minha voz, diz o SENHOR.

O povo exortado a arrepender-se

14 Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o SENHOR; porque eu sou o vosso esposo [l] e vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada família, e vos levarei a Sião. [m]
15 Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.
16 Sucederá que, quando vos multiplicardes e vos tornardes fecundos na terra, então, diz o SENHOR, nunca mais se exclamará: A arca da Aliança [n] do SENHOR! Ela não lhes virá à mente, não se lembrarão dela nem dela sentirão falta; e não se fará outra. [o]

---

[g] **g 3.6** *Josias:* Ver Jr 1.2, n.

[h] **h 3.8** O reino de Israel foi destruído no ano 721 a.C. pelas tropas assírias (cf. 2Rs 17.3-6). Ainda que este trágico fim deva ter sido castigo para a sua irmã Judá, esta foi incapaz de aprender a lição.

[i] **i 3.9** *Adorando pedras e árvores:* Ver Jr 2.27, n.

[j] **j 3.12** *Volta:* Ver Jr 3.1, nota *b*. *Compassivo:* Sl 145.17.

[l] **l 3.14** No texto hebraico existe um jogo de palavras entre o vocábulo *esposo* e o nome do deus cananeu *Baal,* que significa *dono, esposo* ou *senhor.* A idéia que se quer afirmar é que Israel pertence ao SENHOR, não a Baal.

[m] **m 3.14** Este v. anuncia um novo começo para Israel e para Judá. A reconciliação com o SENHOR terá como conseqüência a reunificação dos dois reinos em um só povo de Deus. Mas não pode haver reconciliação sem uma volta sincera ao SENHOR. Sobre *Sião,* ver Sl 2.6, n.

[n] **n 3.16** A *arca da Aliança* se apresenta alternadamente no AT como receptáculo das tábuas da Lei (Dt 10.1-5) ou como o trono visível do Deus de Israel (1Sm 4.4; Sl 80.1). Em qualquer dos dois casos, era o objeto sagrado que simbolizava a presença do SENHOR no meio do seu povo. Ver Êx 25.10-16, n.; Sl 68.1, n.; cf. também Nm 10.33-35.

17 Naquele tempo, chamarão a Jerusalém de Trono do SENHOR; nela se reunirão todas
as nações em nome do SENHOR e já não andarão segundo a dureza do seu coração
maligno. [p]
18 Naqueles dias, andará a casa de Judá com a casa de Israel, e virão juntas da terra do
Norte para a terra que dei em herança a vossos pais. [q]
19 Mas eu a mim me perguntava: como te porei entre os filhos [r] e te darei a terra
desejável, a mais formosa herança das nações? E respondi: Pai [s] me chamarás e de mim
não te desviarás.
20 Deveras, como a mulher se aparta perfidamente do seu marido, assim com perfídia te
houveste comigo, ó casa de Israel, diz o SENHOR. [t]
21 Nos lugares altos, se ouviu uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel; porquanto
perverteram o seu caminho e se esqueceram do SENHOR, seu Deus.
22 Voltai, [u] ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos ter
contigo; porque tu és o SENHOR, nosso Deus.
23 Na verdade, os outeiros não passam de ilusão, nem as orgias das montanhas; [v] com
efeito, no SENHOR, nosso Deus, está a salvação de Israel.
24 Mas a coisa vergonhosa devorou o labor de nossos pais, desde a nossa mocidade: as
suas ovelhas e o seu gado, os seus filhos e as suas filhas.
25 Deitemo-nos em nossa vergonha, e cubra-nos a nossa ignomínia, porque temos
pecado contra o SENHOR, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até ao
dia de hoje; e não demos ouvidos à voz do SENHOR, nosso Deus.

4

---

o **3.16** É desconhecida a data exata em que desapareceu a *arca da Aliança,* já que o templo de Jerusalém foi saqueado mais de uma vez (cf. 1Rs 14.25-26; 2Rs 14.12-14). Sem dúvida, o seu desaparecimento não pode ser posterior à queda de Jerusalém e à destruição do templo por Nabucodonosor, rei da Babilônia (cf. 2Rs 25.9,13-17; Jr 52.13,17-23). Segundo a promessa contida neste v., no futuro a arca não fará falta, pois o SENHOR mesmo fará sentir a sua presença sem a mediação de nenhum objeto sagrado. Cf. Ap 21.3; 22.5.

p **3.17** Esta segunda promessa prolonga e completa a anterior. Se a arca da Aliança foi no passado o *trono do SENHOR* (ver Jr 3.16, nota *n*), no futuro será substituída pela cidade de Jerusalém, convertida em ponto de reunião de todas as nações (Is 2.2-5: Mq 4.1-3).

q **3.18** Cf. Gn 13.14-15.

r **3.19** *Filhos:* Ver Êx 4.22-23, n.; cf. Os 11.1.

s **3.19** Cf. Dt 32.6.

t **3.20** Os 2.2,5.

u **3.22** *Voltai:* Ver Jr 3.1, nota *b.*

v **3.23** Os *outeiros* e as *montanhas,* isto é, os altos. Ver 1Rs 3.2, n.; Jr 2.20, nota *z.*

1 Se voltares, ó Israel, diz o SENHOR, volta para mim; [a] se removeres as tuas
abominações [b] de diante de mim, não mais andarás vagueando;
2 se jurares pela vida do SENHOR, em verdade, em juízo e em justiça, então, nele serão
benditas as nações e nele se glorificarão.
3 Porque assim diz o SENHOR aos homens de Judá e Jerusalém: Lavrai para vós outros
campo novo [c] e não semeeis entre espinhos.
4 Circuncidai-vos para o SENHOR, circuncidai o vosso coração, [d] ó homens de Judá e
moradores de Jerusalém, para que o meu furor não saia como fogo e arda, e não haja
quem o apague, por causa da malícia das vossas obras.

Vem do Norte o mal

5 Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém e dizei: Tocai a trombeta [e] na terra!
Gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortificadas!
6 Arvorai a bandeira rumo a Sião, fugi e não vos detenhais; porque eu faço vir [f] do
Norte um mal, uma grande destruição.
7 Já um leão subiu da sua ramada, um destruidor das nações; ele já partiu, já deixou o
seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam
destruídas, e ninguém as habite.
8 Cingi-vos, pois, de cilício, lamentai e uivai; porque a ira ardente do SENHOR não se
desviou de nós. [g]
9 Sucederá naquele dia, diz o SENHOR, que o rei e os príncipes perderão a coragem, os
sacerdotes ficarão pasmados, e os profetas, [h] estupefatos.
10 Então, disse eu: [i] Ah! SENHOR Deus! Verdadeiramente, enganaste a este povo e a
Jerusalém, dizendo: Tereis paz; e eis que a espada lhe penetra até à alma.

---

[a] **a 4.1** Sobre o uso do verbo *voltar,* ver Jr 3.1, nota *b*.

[b] **b 4.1** Cf. Jr 7.30; 16.18; 32.34.

[c] **c 4.3** Cf. Os 10.12.

[d] **d 4.4** *Circuncidai o vosso coração:* A circuncisão era o sinal exterior de pertencer ao povo de Deus (ver Gn 17.10-14, n.). Mas essa marca exterior de nada vale sem a atitude interior de fidelidade e obediência ao SENHOR. Ver Dt 10.16, n. e cf. Dt 30.6; Rm 2.25-29.

[e] **e 4.5** Aqui a *trombeta* toca a retirada e convida a colocar-se a salvo diante do avanço do inimigo. Cf. vs. 19-21.

[f] **f 4.6** *Eu faço vir do Norte:* Ver Jr 1.14-15, n.

[g] **g 4.8** Na visão profética da história, os acontecimentos aparecem carregados de sentido. A invasão de Judá não é um episódio histórico, mas a manifestação da *ira do SENHOR* e do juízo divino sobre o pecado do povo. Ver Is 10.3-4; Jl.

[h] **h 4.9** Ver Jr 2.8, nota *i*.

[i] **i 4.10** *Disse eu:* Nesta seção acontece uma espécie de diálogo entre o SENHOR e o profeta. O SENHOR anuncia a invasão que vem do Norte (cf. vs. 6,16), e o

11 Naquele tempo, se dirá a este povo e a Jerusalém: Vento abrasador [j] dos altos
desnudos do ermo assopra diretamente à filha do meu povo, não para padejar nem para
alimpar.
12 Vento mais forte do que este virá ainda de minha parte, e, então, também eu
pronunciarei a sentença contra eles.
13 Eis aí que sobe o destruidor como nuvens; os seus carros, como tempestade; os seus
cavalos são mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! Estamos arruinados!
14 Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva! Até quando
hospedarás contigo os teus maus pensamentos?
15 Uma voz se faz ouvir desde Dã e anuncia a calamidade desde a região montanhosa
de Efraim! [l]
16 Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: De uma terra longínqua
vêm sitiadores [m] e levantam a voz contra as cidades de Judá.
17 Como os guardas de um campo, eles cercam Jerusalém, porque ela se rebelou contra
mim, diz o SENHOR.
18 O teu proceder e as tuas obras fizeram vir sobre ti estas coisas; a tua calamidade, que
é amarga, atinge até o próprio coração.
19 Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu
coração! Meu coração se agita! Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som
da trombeta, o alarido de guerra.
20 Golpe sobre golpe se anuncia, pois a terra toda já está destruída; de súbito, foram
destruídas as minhas tendas; num momento, as suas lonas.
21 Até quando terei de ver a bandeira, terei de ouvir a voz da trombeta? [n]
22 Deveras, o meu povo está louco, já não me conhece; [o] são filhos néscios e não
inteligentes; [p] são sábios para o mal e não sabem fazer o bem. [q]

---

profeta leva adiante essa palavra divina. Aqui, ele intercede pelo povo (mas ver 7.16, n.); nos vs. 19-21,23-26, expressa a sua dor e consternação.

[j] **j 4.11** *Vento abrasador:* Alusão ao siroco, *vento* que sopra do leste e produz um calor sufocante na Palestina.

[l] **l 4.15** *Dã,* situada nas vertentes do rio Jordão, marcava o limite norte da Palestina; *a região montanhosa de Efraim* está situada a poucos quilômetros ao norte de Jerusalém. Ver Js 19.40, n. e o *Índice de Mapas.*

[m] **m 4.16** *Sitiadores:* Texto provável; hebr. *guardiões* ou *vigilantes.*

[n] **n 4.19-21** A *voz da trombeta* e a *bandeira* no alto anunciam a presença do exército inimigo (cf. v. 5).

[o] **o 4.22** *Não me conhece:* Ver Jr 22.16, n.; cf. Jr 8.7; Os 4.1.

[p] **p 4.22** Dt 32.5-6; Is 1.2-3.

[q] **q 4.22** Is 1.16-17.

23 Olhei [r] para a terra, e ei-la sem forma e vazia; [s] para os céus, e não tinham luz. [t]
24 Olhei para os montes, e eis que tremiam, e todos os outeiros estremeciam. [u]
25 Olhei, e eis que não havia homem nenhum, e todas as aves dos céus haviam fugido.
26 Olhei ainda, e eis que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derribadas diante do SENHOR, diante do furor da sua ira.
27 Pois assim diz o SENHOR: Toda a terra será assolada; porém não a consumirei de todo. [v]
28 Por isso, a terra pranteará, e os céus acima se enegrecerão; porque falei, resolvi e não me arrependo, nem me retrato.
29 Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros, fogem todas as cidades, entram pelas selvas e sobem pelos penhascos; todas as cidades ficam desamparadas, e já ninguém habita nelas.
30 Agora, pois, ó assolada, por que fazes assim, e te vestes de escarlata, e te adornas com enfeites de ouro, e alargas os olhos com pinturas, se debalde te fazes bela? Os amantes te desprezam e procuram tirar-te a vida.
31 Pois ouço uma voz, como de parturiente, uma angústia como da primípara em suas dores; a voz da filha de Sião, [x] ofegante, que estende as mãos, dizendo: Ai de mim agora! Porque a minha alma desfalece por causa dos assassinos.

5

Os pecados de Jerusalém e de Judá

1 Dai voltas às ruas de Jerusalém; vede agora, procurai saber, buscai pelas suas praças a ver se achais alguém, se há um homem que pratique a justiça ou busque a verdade; [a] e eu lhe perdoarei [b] a ela.

---

[r] **r 4.23-26** Os vs. 23-26 descrevem uma das visões proféticas mais dramáticas de todo o AT. A palavra *olhei* se repete quatro vezes, e o espetáculo que se oferece aos olhos do profeta é o retorno ao estado de coisas anterior à criação (cf. Gn 1.2), como se a desordem reinante na sociedade por causa da idolatria, da injustiça e da mentira tivesse se estendido ao resto do universo.

[s] **s 4.23** *Sem forma e vazia:* O primeiro relato da criação (Gn 1.1—2.4a) utiliza a mesma expressão hebraica para designar o estado do mundo antes da criação. Ver Gn 1.2, nota *d*.

[t] **t 4.23** *Não tinham luz:* Outra referência às trevas que envolviam tudo quando Deus ainda não havia criado a luz (cf. Gn 1.3).

[u] **u 4.24** Os *montes* e *outeiros* eram considerados símbolos de firmeza e estabilidade.

[v] **v 4.27** *Não a consumirei de todo:* Esta frase introduz uma nota de esperança em meio a um panorama bastante sombrio.

[x] **x 4.31** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[a] **a 5.1** Cf. Sl 12.1.

[b] **b 5.1** Gn 18.23-33.

2 Embora digam: Tão certo como vive o SENHOR, certamente, juram falso.
3 Ah! SENHOR, não é para a fidelidade que atentam os teus olhos? Tu os feriste, e não lhes doeu; consumiste-os, e não quiseram receber a disciplina; endureceram o rosto mais do que uma rocha; não quiseram voltar. [c]
4 Mas eu pensei: são apenas os pobres [d] que são insensatos, pois não sabem o caminho do SENHOR, o direito do seu Deus.
5 Irei aos grandes [e] e falarei com eles; porque eles sabem o caminho do SENHOR, o direito do seu Deus; mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo e romperam as algemas.
6 Por isso, um leão do bosque os matará, um lobo dos desertos os assolará, um leopardo estará à espreita das suas cidades; qualquer que sair delas será despedaçado; porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se as suas perfídias.
7 Como, vendo isto, te perdoaria? Teus filhos me deixam a mim e juram pelos que não são deuses; depois de eu os ter fartado, adulteraram e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos; [f]
8 como garanhões bem fartos, correm de um lado para outro, cada um rinchando à mulher do seu companheiro.
9 Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o SENHOR, ou não me vingaria de nação como esta?
10 Subi vós aos terraços da vinha, destruí-a, porém não de todo; tirai-lhe as gavinhas, [g] porque não são do SENHOR.
11 Porque perfidamente se houveram contra mim, a casa de Israel e a casa de Judá, diz o SENHOR.
12 Negaram ao SENHOR [h] e disseram: Não é ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não veremos espada nem fome.
13 Até os profetas não passam de vento, [i] porque a palavra não está com eles, as suas ameaças se cumprirão contra eles mesmos.
14 Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos: Visto que proferiram eles tais palavras, eis que converterei em fogo as minhas palavras na tua boca e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos.

---

[c] **c 5.3** Ver Jr 2.23, nota *e;* cf. Am 4.6-11.

[d] **d 5.4** *Pobres:* Isto é, as pessoas ignorantes, que não tinham tido a oportunidade de serem instruídas no conhecimento da Lei.

[e] **e 5.5** *Aos grandes:* Os setores sociais mais instruídos, que tinham, por isso, a responsabilidade de dar bom exemplo. Ver Jr 2.8, nota *i.*

[f] **f 5.7** *Em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos:* Ver Jr 2.20, nota *a.*

[g] **g 5.10** *Tirai-lhe as gavinhas:* Outra tradução possível: *sarmentos.* Sobre a *vinha* como imagem do povo de Deus, cf. Jr 2.21 e ver Is 5.1-7, n.

[h] **h 5.12** *Negaram ao SENHOR:* Ateísmo prático. Ver Sl 14.1, n. e cf. Sf 1.12.

[i] **i 5.13-14** A mesma palavra hebraica, segundo o contexto, pode significar *espírito* ou *vento.* Os falsos *profetas* pretendiam estar cheios do *Espírito* de Javé; mas, na realidade, as suas palavras não eram mais que *vento,* porque tinham a sua origem neles mesmos e não na palavra de Deus.

15 Eis que trago sobre ti uma nação de longe, [j] ó casa de Israel, diz o SENHOR; nação
robusta, nação antiga, nação cuja língua ignoras; e não entendes o que ela fala.
16 A sua aljava é como uma sepultura aberta; todos os seus homens são valentes.
17 Comerão a tua sega e o teu pão, os teus filhos e as tuas filhas; comerão as tuas
ovelhas e o teu gado; comerão a tua vide e a tua figueira; e com a espada derribarão as
tuas cidades fortificadas, em que confias. [l]
18 Contudo, ainda naqueles dias, diz o SENHOR, não vos destruirei de todo. [m]
19 Quando disserem: Por que nos fez o SENHOR, nosso Deus, todas estas coisas? Então,
lhes responderás: Como vós me deixastes e servistes a deuses estranhos na vossa terra,
assim servireis a estrangeiros, em terra que não é vossa. [n]
20 Anunciai isto na casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:
21 Ouvi agora isto, ó povo insensato e sem entendimento, que tendes olhos e não vedes,
tendes ouvidos e não ouvis. [o]
22 Não temereis a mim? — diz o SENHOR; não tremereis diante de mim, que pus a areia
para limite do mar, limite perpétuo, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as
suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não o traspassarão.
23 Mas este povo é de coração rebelde e contumaz; rebelaram-se e foram-se. [p]
24 Não dizem a eles mesmos: Temamos agora ao SENHOR, nosso Deus, que nos dá a
seu tempo a chuva, a primeira e a última, [q] que nos conserva as semanas determinadas
da sega.
25 As vossas iniqüidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o
bem.
26 Porque entre o meu povo se acham perversos; cada um anda espiando, como
espreitam os passarinheiros; como eles, dispõem armadilhas e prendem os homens.
27 Como a gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de fraude; por isso, se
tornaram poderosos e enriqueceram.
28 Engordam, tornam-se nédios e ultrapassam até os feitos dos malignos; não defendem
a causa, a causa dos órfãos, para que prospere; nem julgam o direito dos necessitados. [r]
29 Não castigaria eu estas coisas? — diz o SENHOR; não me vingaria eu de nação como
esta?

---

[j] **5.15** *Nação de longe:* Ver Jr 1.14-15, n.

[l] **5.15-17** Cf. Dt 28.49-52.

[m] **5.18** *Não vos destruirei de todo:* Ver Jr 4.27, n.

[n] **5.18-19** Estes vs. em prosa pressupõem a experiência do exílio. Ver Dt 29.24-28, n.

[o] **5.21** Is 6.9-10; Ez 12.2; Mc 8.18.

[p] **5.22-23** *As ondas do mar,* símbolo do caos anterior à criação, se mantêm dentro do limite que o SENHOR lhes fixou (cf. Jó 38.8-11; Sl 104.6-9). O povo de Deus, ao contrário, levou a sua rebeldia até o extremo de ultrapassar todos os limites (cf. Jr 2.20; 8.7).

[q] **5.24** Sobre a chuva, *primeira* e *última,* ver Jr 3.3, nota *d*.

[r] **5.28** Ver Dt 10.18-19, n.

30 Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra: [s]
31 os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja o meu povo. Porém que fareis quando estas coisas chegarem ao seu fim? [t]

6

Jerusalém será sitiada

1 Fugi, filhos de Benjamim, [a] do meio de Jerusalém; tocai a trombeta [b] em Tecoa [c] e levantai o facho sobre Bete-Haquerém, [d] porque do lado do Norte [e] surge um grande mal, uma grande calamidade.
2 A formosa e delicada, [f] a filha de Sião, [g] eu deixarei em ruínas.
3 Contra ela virão pastores com os seus rebanhos; [h] levantarão suas tendas em redor, e cada um apascentará no seu devido lugar.
4 Preparai a guerra contra ela, disponde-vos, e subamos ao meio-dia. Ai de nós, que já declina o dia, já se vão estendendo as sombras da tarde!
5 Disponde-vos, e subamos de noite [i] e destruamos os seus castelos.
6 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Cortai árvores [j] e levantai tranqueiras contra Jerusalém. Esta é a cidade que há de ser punida; só opressão há no meio dela.

---

[s] **s 5.30** Jr 23.13-14.

[t] **t 5.31** Ver Jr 2.8, nota *i*.

[a] **a 6.1** *Benjamim:* Ver Js 18.11, n.

[b] **b 6.1** Cf. Jr 4.5.

[c] **c 6.1** *Tecoa:* Povoação situada a uns 20 km ao sul de Jerusalém, de onde procedeu o profeta Amós (Am 1.1).

[d] **d 6.1** *Bete-Haquerém:* Localidade não identificada com segurança; alguns a situam no local que atualmente se chama *Ramat Rahel,* entre Jerusalém e Belém (cf. Ne 3.14).

[e] **e 6.1** *Do Norte:* Cf. Jr 1.14-15.

[f] **f 6.2** *Formosa e delicada:* Texto provável.

[g] **g 6.2** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[h] **h 6.3** *Os pastores com os seus rebanhos* são os chefes com os seus exércitos; o v. seguinte deixa claro que se trata de exércitos inimigos.

[i] **i 6.4-5** *Ao meio-dia... de noite:* Os combates costumavam iniciar-se bem cedo de manhã para evitar o calor do meio-dia; mas os inimigos de Jerusalém estavam tão ansiosos para destruí-la que se mostram dispostos a iniciar o ataque em pleno meio-dia e a continuá-lo na escuridão da noite.

[j] **j 6.6** *Cortai árvores:* Ver Dt 20.19, n.

7 Como o poço conserva frescas as suas águas, assim ela, a sua malícia; violência e
estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas há diante de mim continuamente.
8 Aceita a disciplina, ó Jerusalém, para que eu não me aparte de ti; para que eu não te
torne em assolação e terra não habitada.

As iniqüidades de Jerusalém são a causa de sua queda

9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Diligentemente se rebuscarão os resíduos de
Israel como uma vinha; vai metendo a mão, como o vindimador, por entre os sarmentos. [l]
10 A quem falarei e testemunharei, para que ouçam? Eis que os seus ouvidos estão
incircuncisos [m] e não podem ouvir; eis que a palavra do SENHOR é para eles coisa
vergonhosa; não gostam dela.
11 Pelo que estou cheio da ira do SENHOR; estou cansado de a conter. Derramá-la-ei
sobre as crianças pelas ruas e nas reuniões de todos os jovens; porque até o marido com
a mulher serão presos, e o velho, com o decrépito.
12 As suas casas passarão a outrem, os campos e também as mulheres, porque
estenderei a mão contra os habitantes desta terra, diz o SENHOR,
13 porque desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta
como o sacerdote usam de falsidade.
14 Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há
paz. [n]
15 Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha;
nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os
castigar, tropeçarão, diz o SENHOR. [o]
16 Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas
veredas antigas, [p] qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa
alma; [q] mas eles dizem: Não andaremos.
17 Também pus atalaias [r] sobre vós, dizendo: Estai atentos ao som da trombeta; mas
eles dizem: Não escutaremos.
18 Portanto, ouvi, ó nações, e informa-te, ó congregação, do que se fará entre eles!

---

[l] **l 6.9** Sobre a imagem do rebuscar *entre os sarmentos,* ver Jz 8.2, n.

[m] **m 6.10** *Os seus ouvidos estão incircuncisos:* Outra tradução possível: *têm os ouvidos tapados.* Cf. Jr 5.21.

[n] **n 6.14** Jr 8.11; Ez 13.10.

[o] **o 6.12-15** Estes vs. se encontram também em Jr 8.10-12.

[p] **p 6.16** *Veredas antigas:* Esta expressão se refere, provavelmente, aos mandamentos e preceitos que Israel recebeu do SENHOR no início da sua história (cf. Êx 19—24). Tais mandamentos mostravam o *bom caminho* que devia ser seguido para se viver em conformidade com a vontade de Deus.

[q] **q 6.16** *Andai por ele e achareis descanso para a vossa alma:* Esta frase é um esboço das palavras de Jesus em Mt 11.29.

[r] **r 6.17** Os profetas são como *atalaias* postos pelo SENHOR para dar o alarme diante do perigo iminente. Cf. Is 21.6,11; Ez 3.17; Os 9.8.

19 Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei. [s]
20 Para que, pois, me vem o incenso de Sabá [t] e a melhor cana aromática de terras longínquas? Os vossos holocaustos não me são aprazíveis, e os vossos sacrifícios não me agradam.
21 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que ponho tropeços a este povo; neles cairão pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão.

O inimigo do Norte

22 Assim diz o SENHOR: Eis que um povo vem da terra do Norte, e uma grande nação se levanta dos confins da terra.
23 Trazem arco e dardo; eles são cruéis e não usam de misericórdia; a sua voz ruge como o mar, e em cavalos vêm montados, como guerreiros em ordem de batalha contra ti, ó filha de Sião. [u]
24 Ao ouvirmos a sua fama, afrouxam-se as nossas mãos, angústia nos toma e dores como de parturiente.
25 Não saias ao campo, nem andes pelo caminho, porque o inimigo tem espada, e há terror por todos os lados. [v]
26 Ó filha do meu povo, cinge-te de cilício e revolve-te na cinza; pranteia como por filho único, pranto de amarguras; porque, de súbito, virá o destruidor sobre nós.

O trabalho inútil de Jeremias

27 Qual acrisolador te estabeleci entre o meu povo, qual fortaleza, para que venhas a conhecer o seu caminho e o examines.
28 Todos eles são os mais rebeldes e andam espalhando calúnias; são bronze e ferro, são todos corruptores.
29 O fole bufa, só chumbo resulta do seu fogo; em vão continua o depurador, porque os iníquos não são separados.
30 Prata de refugo lhes chamarão, porque o SENHOR os refugou.

7

O templo não protege a nação iníqua [a]

---

[s] **s 6.19** *Palavras... lei:* Provavelmente, *as palavras* sejam as reiteradas mensagens que o SENHOR dirige ao seu povo por meio dos profetas (cf. Jr 25.4; 26.12; 28.8), enquanto que a *lei* (hebr. *torah*) se refere concretamente à lei de Moisés (ver Sl 1.2, nota *d*). Assim, a *Lei* e os *Profetas* são os instrumentos de que se vale o SENHOR para indicar ao seu povo o caminho a seguir. Cf. Jr 8.8-9.

[t] **t 6.20** *Sabá:* Ver 1Rs 10.1-2, nota *b*.

[u] **u 6.22-23** Jr 50.41-42.

[v] **v 6.25** Sl 31.13; Jr 20.10; 46.5; 49.29; Lm 2.22; ver também Jr 20.3, n.

[a] **a 7.1-15** Este longo discurso (7.1—8.3) é o primeiro de uma série de textos redigidos em prosa, cujo conteúdo e forma literária se assemelham muito aos do livro de *Deuteronômio* (cf. Jr 11.1-17; 13.1-14; 18.1-12). Nesses discursos, são

1 Palavra que da parte do SENHOR foi dita a Jeremias:
2 Põe-te à porta da Casa do SENHOR, [b] e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, vós, os que entrais por estas portas, para adorardes ao SENHOR.
3 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Emendai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar. [c]
4 Não confieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este. [d]
5 Mas, se deveras emendardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras praticardes a justiça, cada um com o seu próximo;
6 se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal,
7 eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre. [e]
8 Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam.
9 Que é isso? Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, [f] queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis, [g]
10 e depois vindes, e vos pondes diante de mim nesta casa que se chama pelo meu nome, e dizeis: Estamos salvos; sim, só para continuardes a praticar estas abominações!
11 Será esta casa que se chama pelo meu nome um covil de salteadores [h] aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o SENHOR.

---

denunciados principalmente os pecados da idolatria e outros abusos cometidos no culto do templo de Jerusalém.

[b] **b 7.2** *À porta da Casa do SENHOR,* o profeta deve enumerar as condições morais exigidas para que o culto celebrado no lugar sagrado seja realmente agradável ao SENHOR (cf. Sl 15; 24.3-6). Em Jr 26 são indicadas as circunstâncias em que este discurso foi pronunciado e as reações que provocou entre aqueles que o ouviram pela primeira vez.

[c] **c 7.3** *Eu vos farei habitar neste lugar:* Outra tradução possível, apoiada por algumas versões antigas: *e eu habitarei convosco neste lugar.* Cf. v. 7.

[d] **d 7.4** Estas palavras, repetidas quase como uma fórmula mágica, denunciam a falsa confiança que o povo havia depositado no templo. De nada vale viver à sombra de um glorioso santuário, se a justiça não é praticada e não são observados os mandamentos do SENHOR.

[e] **e 7.7** Ver Jr 7.3, n.

[f] **f 7.9** *Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente:* Êx 20.13-16; Dt 5.17-20; Os 4.2.

[g] **g 7.9** *Outros deuses que não conheceis:* Outra tradução possível: *deuses com que nada tendes a ver.* Cf. Dt 11.28; 13.2,6-9; 28.64; Jr 19.4; 44.3.

[h] **h 7.11** *Covil de salteadores:* Com esta imagem poética se condena a falsa segurança que infundia no povo a presença material do templo de Jerusalém. Tal como os ladrões, uma vez cometidos os seus delitos, se refugiam em uma

12 Mas ide agora ao meu lugar que estava em Siló, [i] onde, no princípio, fiz habitar o
meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo de Israel.
13 Agora, pois, visto que fazeis todas estas obras, diz o SENHOR, e eu vos falei,
começando de madrugada, e não me ouvistes, chamei-vos, e não me respondestes, [j]
14 farei também a esta casa que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este
lugar, que vos dei a vós outros e a vossos pais, como fiz a Siló.
15 Lançar-vos-ei da minha presença, como arrojei a todos os vossos irmãos, a toda a
posteridade de Efraim. [l]

A intercessão do profeta não salvará o povo rebelde

16 Tu, pois, não intercedas por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem
me importunes, porque eu não te ouvirei. [m]
17 Acaso, não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?
18 Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a
farinha, para se fazerem bolos à Rainha dos Céus; [n] e oferecem libações a outros
deuses, para me provocarem à ira.
19 Acaso, é a mim que eles provocam à ira, diz o SENHOR, e não, antes, a si mesmos,
para a sua própria vergonha?

---

caverna e ali se sentem seguros, assim também os israelitas se sentiam protegidos pelo santuário, apesar dos seus crimes e más ações. Acerca dessa expressão nos lábios de Jesus, cf. Mt 21.13; Mc 11.17; Lc 19.46.

[i] **i 7.12** O antigo *santuário de Siló* se encontrava no território de Efraim (ver Js 16.4, n.), a uns 30 km ao norte de Jerusalém; lá atendia a família sacerdotal de Eli. A presença da arca da Aliança o converteu em um importante centro de peregrinação (cf. 1Sm 1.3); mas, aprox. no ano 1050 a.C., os filisteus infligiram uma dura derrota aos israelitas e levaram a arca para depositá-la como troféu no templo do seu deus (cf. 1Sm 4). Por essa mesma época, a cidade e o santuário de Siló foram saqueados e devastados. Ver Js 18.1, notas *a* e *b;* Sl 78.60, n. e cf. Jr 26.6.

[j] **j 7.13** Is 65.12; 66.4.

[l] **l 7.14-15** Cf. Sl 78.56-67, onde aparecem associadas a rejeição de Efraim e a destruição do templo de Siló.

[m] **m 7.16** *Não intercedas... não te ouvirei:* Já é demasiado tarde para interceder em favor do povo, pois está tão afundado nos seus pecados que já não manifesta nenhum interesse em mudar de atitude. Cf. Jr 11.14; 17.1.

[n] **n 7.18** *Rainha dos Céus* era o título que se dava à "deusa-mãe", muito venerada no mundo antigo pela sua vinculação com a sexualidade e com as fontes da vida. Na Mesopotâmia, recebia o nome de *Ishtar* e era identificada com o planeta Vênus. Em Canaã a chamavam de Astarote (ver Jz 3.7, nota *c*). A menção dos *filhos,* dos *pais* e das *mulheres* dá a entender que se tratava de um culto familiar. Cf. Jr 44.17-19.

20 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão
sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais, sobre as árvores do campo e sobre
os frutos da terra; arderá e não se apagará.

A mera multiplicação dos sacrifícios é debalde

21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos
aos vossos sacrifícios e comei carne.
22 Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes
ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios. [o]
23 Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e
vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá
bem. [p]
24 Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios
conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.
25 Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos
os meus servos, os profetas, todos os dias; começando de madrugada, eu os enviei.
26 Mas não me destes ouvidos, nem me atendestes; endurecestes a cerviz e fizestes pior
do que vossos pais.
27 Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-ás, mas
não te responderão.
28 Dir-lhes-ás: Esta é a nação que não atende à voz do SENHOR, seu Deus, e não aceita
a disciplina; [q] já pereceu, a verdade foi eliminada da sua boca.

Judá rejeitado por Deus

29 Corta os teus cabelos [r] consagrados, ó Jerusalém, e põe-te a prantear sobre os altos
desnudos; porque já o SENHOR rejeitou e desamparou a geração objeto do seu furor;
30 porque os filhos de Judá fizeram o que era mau perante mim, diz o SENHOR;
puseram os seus ídolos abomináveis na casa que se chama pelo meu nome, para a
contaminarem. [s]
31 Edificaram os altos de Tofete, [t] que está no vale do filho de Hinom, [u] para
queimarem a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me passou pela
mente. [v]

---

[o] **7.22** Sl 51.16-19; Am 5.25.

[p] **7.23** Êx 19.5; Lv 26.3-12; Jr 11.4; 30.21-22; 31.33.

[q] **7.28** *Não aceita a disciplina:* Ver Jr 2.23, nota e.

[r] **7.29** *Corta os teus cabelos:* O termo hebraico se refere concretamente aos cabelos que o nazireu deixava crescer para expressar a sua consagração a Deus (cf. Nm 6.5). A ordem para cortar os cabelos dá a entender que Judá deixou de ser um povo consagrado ao SENHOR. Em outros contextos, esta ação é expressão de dor, de pesar ou de arrependimento. Cf. Jó 1.20; Is 15.2; Jr 48.37: Ez 7.18; Mq 1.16.

[s] **7.30** Cf. Ez 8.

[t] **7.31** *Tofete* significa provavelmente *fogueira* e designava o lugar onde, em algumas circunstâncias, eram oferecidos sacrifícios humanos. Cf. 2Rs 23.10; Jr 32.35.

32 Portanto, eis que virão dias, diz o SENHOR, em que já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança; [x] os mortos serão enterrados em Tofete por não haver outro lugar.
33 Os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante. [z]
34 Farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de folguedo e a de alegria, a voz de noivo e a de noiva; [a] porque a terra se tornará em desolação.

8

1 Naquele tempo, diz o SENHOR, lançarão para fora das suas sepulturas os ossos dos reis e dos príncipes de Judá, os ossos dos sacerdotes e dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém;
2 espalhá-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, [a] a quem tinham amado, e a quem serviram, e após quem tinham ido, e a quem procuraram, e diante de quem se tinham prostrado; [b] não serão recolhidos, nem sepultados; serão como esterco sobre a terra. [c]
3 Escolherão antes a morte do que a vida todos os que restarem desta raça malvada que ficar nos lugares para onde os dispersei, diz o SENHOR dos Exércitos.

O castigo é inevitável

---

[u] **7.31** *Vale do filho de Hinom:* Hebr. *Vale Ben-Hinom.* Ver Jr 2.23, nota *f*.

[v] **7.31** Lv 18.21; Is 57.5; Jr 19.5.

[x] **7.32** *Vale da Matança:* Jr 19.6. Os inimigos de Judá provocaram um massacre e os cadáveres ficaram expostos no *vale do filho de Hinom* (cf. vs. 32b-33), profanando desse modo o lugar onde se prestava culto ao deus Moloque (cf. 2Rs 23.16).

[z] **7.33** Nota-se a gravidade do castigo que é anunciado. Para os antigos israelitas, não ser sepultado depois de morto era uma das coisas mais horríveis que podiam acontecer a uma pessoa. Cf. Dt 28.26; Jr 8.1-2; 9.22; 16.4; 19.7; 34.20.

[a] **7.34** Jr 16.9; 25.10; Ap 18.23.

[a] **8.2** *Todo o exército do céu:* (Cf. 2Rs 17.16; 21.3,5; Sf 1.5).

[b] **8.2** *A quem tinham amado... se tinham prostrado:* No Antigo Oriente estavam muito difundidos o culto aos astros e a prática da astrologia. Havia o pensamento de que os astros exerciam uma misteriosa influência sobre o destino dos seres humanos e, por essa razão, eram estudados os movimentos das constelações com a esperança de poder predizer o futuro. Este v. desautoriza, em tom de ironia, todas essas crenças e práticas supersticiosas: os astros seguem o seu curso imperturbável sobre os cadáveres dos seus fiéis adoradores, sem prestar-lhes nenhuma atenção ou ajuda. Ver Gn 1.14-18, n.

[c] **8.1-2** Jr 25.33.

4 Dize-lhes mais: Assim diz o SENHOR: Quando caem os homens, não se tornam a
levantar? Quando alguém se desvia do caminho, não torna a voltar?
5 Por que, pois, este povo de Jerusalém se desvia, apostatando continuamente? Persiste
no engano e não quer voltar.
6 Eu escutei e ouvi; não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da sua
maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um corre a sua carreira como um cavalo que
arremete com ímpeto na batalha.
7 Até a cegonha no céu conhece as suas estações; a rola, a andorinha e o grou observam
o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do SENHOR. [d]
8 Como, pois, dizeis: Somos sábios, e a lei do SENHOR está conosco? Pois, com efeito,
a falsa pena dos escribas [e] a converteu em mentira.
9 Os sábios [f] serão envergonhados, aterrorizados e presos; eis que rejeitaram a palavra
do SENHOR; que sabedoria é essa que eles têm?
10 Portanto, darei suas mulheres a outros, e os seus campos, a novos possuidores;
porque, desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta
como o sacerdote usam de falsidade.
11 Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há
paz. [g]
12 Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha;
nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os
castigar, tropeçarão, diz o SENHOR. [h]
13 Eu os consumirei de todo, diz o SENHOR; [i] não haverá uvas na vide, nem figos na
figueira, e a folha já está murcha; e já lhes designei os que passarão sobre eles. [j]
14 Por que estamos ainda assentados aqui? Reuni-vos, e entremos nas cidades
fortificadas e ali pereçamos; pois o SENHOR já nos decretou o perecimento e nos deu a
beber água venenosa, porquanto pecamos contra o SENHOR.
15 Espera-se a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.

---

[d] **8.7** Cf. Is 1.3.

[e] **8.8** É difícil determinar o sentido exato deste v. Segundo parece, os *escribas* ou cronistas aqui mencionados eram os principais responsáveis em fazer cópias da Lei e de instruir o povo para que a pusesse em prática. Mas, ao invés de interpretá-la e ensiná-la corretamente, desviavam o povo do verdadeiro caminho, colocando a ênfase em assuntos de menor importância e passando por alto no essencial. Cf. Mt 23.23-26.

[f] **8.9** Estes *sábios* são os cronistas ou escribas do v. anterior.

[g] **8.11** Jr 6.14; Ez 13.10.

[h] **8.10-12** Estes vs. são uma repetição de Jr 6.12-15.

[i] **8.13** *Eu os consumirei de todo, diz o SENHOR:* Tradução provável. Outra tradução possível: *Cortarei o meu povo como se fosse trigo.*

[j] **8.13** *E já lhes designei os que passarão sobre eles:* A versão grega (LXX) não inclui estas palavras.

16 Desde Dã [l] se ouve o resfolegar dos seus cavalos; toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus garanhões; e vêm e devoram a terra e a sua abundância, a cidade e os que habitam nela.
17 Porque eis que envio para entre vós serpentes, áspides contra as quais não há encantamento, e vos morderão, diz o SENHOR.

A dor do profeta por causa da ruína do povo

18 Oh! Se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! [m] O meu coração desfalece dentro de mim.
19 Eis a voz do clamor da filha do meu povo de terra mui remota: Não está o SENHOR em Sião? [n] Não está nela o seu Rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com os ídolos dos estrangeiros? [o]
20 Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.
21 Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo; estou de luto; o espanto se apoderou de mim.
22 Acaso, não há bálsamo [p] em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?

9

1 Prouvera a Deus a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em fonte de lágrimas! Então, choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo. [a]
2 Prouvera a Deus eu tivesse no deserto uma estalagem de caminhantes! Então, deixaria o meu povo e me apartaria dele, [b] porque todos eles são adúlteros, são um bando de traidores; [c]

---

[l] **8.16** *Dã:* Ver Js 19.40, n.; Jr 4.15, n.

[m] **8.18** *Minha tristeza:* Texto provável; outra tradução possível: *minha dor intensa.*

[n] **8.19** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[o] **8.19** *Ídolos dos estrangeiros:* Cf. Jr 2.10-11.

[p] **8.22** *Bálsamo:* Isto é, um ungüento aromático com propriedades curativas. As caravanas que iam de Damasco ao Egito transportando o bálsamo entravam no território de Israel através de *Gileade,* a leste do Jordão. Ver Dt 2.36, nota *v* e o *Índice de Mapas.*

[a] **9.1** Lm 3.48-51.

[b] **9.2** Aqui o profeta expressa o seu desejo de separar-se de uma sociedade moralmente corrompida, que avança para a sua própria ruína (cf. Sl 55.6-8); em outras passagens, lamenta-se com amargura por ter de anunciar a palavra de Deus para um povo que se nega a escutá-la. Ele se sente impulsionado a desistir da sua missão profética (Jr 20.9; cf. 5.21; 11.21). Mas o SENHOR não lhe permite seguir esse caminho fácil: apesar do sofrimento que ela lhe dá, deve manter-se fiel à sua missão (cf. Jr 15.20-21).

[c] **9.2** *Traidores:* Cf. Jr 5.11.

3 curvam a língua, como se fosse o seu arco, [d] para a mentira; fortalecem-se na terra,
mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia e não me conhecem, [e]
diz o SENHOR.
4 Guardai-vos cada um do seu amigo e de irmão nenhum vos fieis; porque todo irmão
não faz mais do que enganar, [f] e todo amigo anda caluniando.
5 Cada um zomba do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam a sua língua a
proferir mentiras; cansam-se de praticar a iniqüidade.
6 Vivem no meio da falsidade; [g] pela falsidade recusam conhecer-me, diz o SENHOR.

Ameaças de ruína e exílio

7 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os acrisolarei e os provarei; [h]
porque de que outra maneira procederia eu com a filha do meu povo?
8 Flecha mortífera é a língua deles; falam engano; com a boca fala cada um de paz com
o seu companheiro, mas no seu interior lhe arma ciladas.
9 Acaso, por estas coisas não os castigaria? — diz o SENHOR; ou não me vingaria eu de
nação tal como esta?
10 Pelos montes levantarei choro e pranto e pelas pastagens do deserto, lamentação;
porque já estão queimadas, e ninguém passa por elas; já não se ouve ali o mugido de
gado; tanto as aves dos céus como os animais fugiram e se foram.
11 Farei de Jerusalém montões de ruínas, morada de chacais; e das cidades de Judá farei
uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.
12 Quem é o homem sábio, que entenda isto, e a quem falou a boca do SENHOR, homem
que possa explicar [i] por que razão pereceu a terra e se queimou como deserto, de sorte
que ninguém passa por ela? [j]

---

[d] **d** **9.3** Cf. Sl 64.3; Pv 6.17-18; Tg 3.1-12.

[e] **e** **9.3** *Não me conhecem:* Esta frase põe a descoberto a raiz de todos os males que afligem ao povo de Judá. Por não reconhecer a soberania do SENHOR, reinavam por todas as partes a injustiça, a mentira e a calúnia (cf. vs. 4-9), e o SENHOR não podia permitir que esses pecados ficassem sem castigo (cf. Jr 5.7,29).

[f] **f** **9.4** *Todo irmão não faz mais do que enganar:* Lit. *um irmão suplanta o outro,* isto é, procura afastá-lo por meio da violência ou engano para ocupar o seu lugar. Esta frase alude ao texto de Gn 27.36, onde o verbo *enganar* (hebr. *aqab*) se associa ao nome de Jacó. Cf. Os 12.3.

[g] **g** **9.5-6** *Praticar a iniqüidade. Vivem no meio da falsidade:* Lit. *cansados.*

[h] **h** **9.7** *Acrisolarei e os provarei:* Alusão ao forno ou crisol onde se purificam os metais. Ver Sl 12.6, n.; cf. Jr 6.29.

[i] **i** **9.12** Nos vs. 12-16 se encontra outro dos textos em prosa que refletem o estilo e as idéias de *Deuteronômio.* Ver Jr 7.1-15, n.; cf. 16.10-13.

[j] **j** **9.12** *Por que razão pereceu a terra...?:* Esta pergunta preocupava os israelitas depois da destruição de Jerusalém e do templo. A resposta (vs. 13-16) concorda com a pregação de todos os profetas anteriores ao exílio.

13 Respondeu o SENHOR: Porque deixaram a minha lei, que pus perante eles, e não
deram ouvidos ao que eu disse, nem andaram nela.
14 Antes, andaram na dureza do seu coração e seguiram os baalins, como lhes
ensinaram os seus pais.
15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que alimentarei este
povo com absinto e lhe darei a beber água venenosa. [l]
16 Espalhá-los-ei entre nações que nem eles nem seus pais conheceram; e enviarei a
espada após eles, até que eu venha a consumi-los.
17 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai e chamai carpideiras, [m] para que
venham; mandai procurar mulheres hábeis, para que venham.
18 Apressem-se e levantem sobre nós o seu lamento, para que os nossos olhos se
desfaçam em lágrimas, e as nossas pálpebras destilem água.
19 Porque uma voz de pranto se ouve de Sião: Como estamos arruinados! Estamos
sobremodo envergonhados, porque deixamos a terra, e eles transtornaram as nossas
moradas.
20 Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do SENHOR, e os vossos ouvidos recebam a
palavra da sua boca; ensinai o pranto a vossas filhas; e, cada uma à sua companheira, a
lamentação.
21 Porque a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios; exterminou
das ruas as crianças e os jovens, das praças.
22 Fala: Assim diz o SENHOR: Os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre o
campo e cairão como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.

Conhecer a Deus constitui a glória do homem

23 Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua
força, nem o rico, nas suas riquezas;
24 mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR [n]
e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o
SENHOR.
25 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei a todos os circuncidados
juntamente com os incircuncisos:
26 ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que
cortam os cabelos [o] nas têmporas e habitam no deserto; porque todas as nações são
incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração. [p]

---

[l] [l] **9.15** Jr 23.15.

[m] [m] **9.17** O chamado é dirigido às *carpideiras,* que acompanhavam os ritos fúnebres com prantos e gritos de dor.

[n] [n] **9.24** A este texto é feita alusão em 1Co 1.31; 2Co 10.17.

[o] [o] **9.25-26** *Edom, Amom* e *Moabe* eram reinos vizinhos de Israel, situados ao sul e a leste do mar Morto. Ver o *Índice de Mapas. E a todos os que cortam os cabelos nas têmporas:* Alusão a certos clãs do deserto da Arábia que rapavam uma parte do cabelo. Esses povos praticavam a circuncisão.

[p] [p] **9.25-26** Aqui se volta a insistir em um tema freqüente na Bíblia: a circuncisão praticada na carne (ver Gn 17.10-14, n.) carece de importância se falta a verdadeira circuncisão, que é a do coração (cf. At 7.51 e ver Jr 4.4, n.).

10

Contraste entre o SENHOR e os ídolos [a]

1 Ouvi a palavra que o SENHOR vos fala a vós outros, ó casa de Israel.
2 Assim diz o SENHOR: Não aprendais o caminho dos gentios, [b] nem vos espanteis com os sinais dos céus, [c] porque com eles os gentios se atemorizam.
3 Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado;
4 com prata e ouro o enfeitam, com pregos e martelos o fixam, para que não oscile.
5 Os ídolos são como um espantalho em pepinal e não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar. [d] Não tenhais receio deles, pois não podem fazer mal, e não está neles o fazer o bem. [e]
6 Ninguém há semelhante a ti, ó SENHOR; tu és grande, e grande é o poder do teu nome. [f]
7 Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? [g] Pois isto é a ti devido; porquanto, entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.
8 Mas eles todos se tornaram estúpidos e loucos; seu ensino é vão e morto como um pedaço de madeira. [h]

---

[a] **10.1-11** Esta sátira contra a idolatria (vs. 1-11) pressupõe um ambiente onde os cultos aos ídolos eram uma prática corrente (cf. Dt 28.64). A partir do ponto de vista doutrinal e literário, o texto se assemelha a Sl 115.3-8; 135.15-18; Is 40.19-22; 41.7,29; 44.9-20; 46.5-7.

[b] **10.2** *O caminho* (o exemplo) *dos gentios:* Isto é, as crenças e práticas religiosas dos povos pagãos.

[c] **10.2** *Os sinais dos céus:* Alusão a certos fenômenos celestiais pouco comuns, como os cometas e eclipses do sol ou da lua, que infundiam terror porque eram interpretados como presságios ou anúncios de alguma catástrofe iminente. Ver Jr 8.2, nota *b*.

[d] **10.5** Cf. Is 46.1-7.

[e] **10.5** Cf. Sl 115.4-8; 135.15-18; Is 41.23-24,29.

[f] **10.6** *Grande é o poder do teu nome:* Ver Sl 8.1, nota *c*.

[g] **10.7** *Rei das nações:* Cf. Sl 22.28; 47.2,7; Zc 14.9,16-17; Ml 1.14 e também Ap 15.4. Ao profeta não basta dizer que os deuses dos povos pagãos são falsos e impotentes. Também afirma que o SENHOR é o único soberano do universo e que ele dirige o curso dos acontecimentos para dar cumprimento aos seus desígnios.

[h] **10.8** *Seu ensino é vão e morto como um pedaço de madeira:* Tradução provável.

9 Traz-se prata batida de Társis [i] e ouro de Ufaz; [j] os ídolos são obra de artífice e de
mãos de ourives; azuis e púrpuras são as suas vestes; todos eles são obra de homens
hábeis.
10 Mas o SENHOR é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno; do seu
furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.
11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra
e de debaixo destes céus. [l]
12 [m] O SENHOR fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e
com a sua inteligência estendeu os céus. [n]
13 Fazendo ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, [o] e sobem os
vapores das extremidades da terra; ele cria os relâmpagos para a chuva e dos seus
depósitos faz sair o vento. [p]
14 Todo homem se tornou estúpido e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela
imagem que ele mesmo esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há
fôlego.
15 Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo, virão a perecer.
16 Não é semelhante a estas Aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o Criador de
todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; [q] SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

Lamento sobre a desolação de Judá [r]

---

[i] **10.9** *Társis:* Ver Sl 48.7, n.

[j] **10.9** *Ufaz,* lugar ainda não identificado com precisão.

[l] **10.11** Este v. do livro de *Jeremias* não está escrito em hebraico, mas em aramaico. Alguns pensam que se trata de uma nota marginal incorporada depois da redação do livro.

[m] **10.12-16** Este hino ou canto de louvor estabelece uma contraposição entre o poder criador do SENHOR e a impotência e a falta de vida dos falsos deuses.

[n] **10.12** *Estendeu os céus:* Esta expressão reflete a concepção do mundo que se tinha na antiguidade, segundo o qual o céu era como uma imensa abóbada estendida sobre a terra. Ver Gn 1.6-8, n.; Sl 104.2.

[o] **10.13** *Águas no céu:* Ver Gn 1.2, nota *d*.

[p] **10.13** Sl 135.7.

[q] **10.16** *Tribo da sua herança:* Ver Êx 19.5, nota *g*.

[r] **10.17-25** Nesta passagem podemos ouvir vozes distintas, que travam uma espécie de diálogo: o profeta fala em nome do SENHOR (vs. 17-18,21), a nação de Judá personificada (vs. 19-20), e uma sentinela que dá o grito de alerta (v. 22). A passagem é concluída com uma reflexão sapiencial e uma súplica dirigida ao SENHOR (vs. 23-25).

17 Tira do chão a tua trouxa, ó filha de Sião, que moras em lugar sitiado. [s]
18 Porque assim diz o SENHOR: Eis que desta vez arrojarei para fora os moradores da terra e os angustiarei, para que venham a senti-lo. [t]
19 Ai de mim, por causa da minha ruína! É mui grave a minha ferida; então, eu disse: com efeito, é isto o meu sofrimento, e tenho de suportá-lo.
20 A minha tenda foi destruída, todas as cordas se romperam; os meus filhos se foram e já não existem; ninguém há que levante a minha tenda e lhe erga as lonas. [u]
21 Porque os pastores [v] se tornaram estúpidos e não buscaram ao SENHOR; por isso, não prosperaram, e todos os seus rebanhos se acham dispersos.
22 Eis aí um rumor! Eis que vem grande tumulto da terra do Norte, [x] para fazer das cidades de Judá uma assolação, morada de chacais.
23 Eu sei, ó SENHOR, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos. [z]
24 Castiga-me, ó SENHOR, mas em justa medida, não na tua ira, para que não me reduzas a nada. [a]
25 Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem e sobre os povos que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacó, devoraram-no, consumiram-no e assolaram a sua morada. [b]

11

A aliança é violada [a]

1 Palavra que veio a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:

---

[s] **s 10.17** *Em lugar sitiado:* Esta expressão se refere, possivelmente, ao cerco que precedeu a queda de Jerusalém no ano 586 a.C. Cf. 2Rs 25.1.

[t] **t 10.18** *Para que venham a senti-lo:* Outra tradução possível: *para ver se assim me encontram.*

[u] **u 10.19-20** Cf. Is 49.19-23; Jr 4.20.

[v] **v 10.21** *Pastores:* Ver Jr 2.8, nota *i;* cf. também Jr 23.1-4; Ez 34.1-10.

[x] **x 10.22** *Terra do Norte:* Ver Jr 1.14-15, n.

[z] **z 10.23** Cf. Pv 20.24; Mt 6.27.

[a] **a 10.24** Sl 6.1; 38.1.

[b] **b 10.25** Este v. alude à destruição de Jerusalém pelo exército de Nabucodonosor. Ver Sl 74, nota *a;* 79, n.

a a 11.1-17 Este é outro dos discursos em prosa onde se percebe a influência de *Deuteronômio* (ver Jr 7.1-15, n.). O profeta proclama as exigências da aliança (v. 3) e adverte sobre os resultados da desobediência (v. 11). Mas os habitantes de Judá persistem na sua obstinação, da mesma forma que os seus antepassados (v. 10).

2 Ouve as palavras desta aliança e fala aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém; [b]
3 dize-lhes: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Maldito [c] o homem que não atentar para as palavras desta aliança, [d]
4 que ordenei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: dai ouvidos à minha voz e fazei tudo segundo o que vos mando; assim, vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós outros por Deus; [e]
5 para que confirme o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar uma terra que manasse leite e mel, [f] como se vê neste dia. Então, eu respondi e disse: amém, ó SENHOR!
6 Tornou-me o SENHOR: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta aliança e cumpri-as.
7 Porque, deveras, adverti a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, até ao dia de hoje, testemunhando desde cedo cada dia, dizendo: dai ouvidos à minha voz.
8 Mas não atenderam, nem inclinaram o seu ouvido; antes, andaram, cada um, segundo a dureza do seu coração maligno; pelo que fiz cair sobre eles todas as ameaças desta aliança, a qual lhes ordenei que cumprissem, mas não cumpriram.
9 Disse-me ainda o SENHOR: Uma conspiração se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.
10 Tornaram às maldades de seus primeiros pais, que recusaram ouvir as minhas palavras; andaram eles após outros deuses para os servir; a casa de Israel e a casa de Judá violaram a minha aliança, que eu fizera com seus pais.
11 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar; clamarão a mim, porém não os ouvirei.
12 Então, as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão aos deuses a quem eles queimaram incenso e a eles clamarão; porém estes, de nenhuma sorte, os livrarão do tempo do seu mal.
13 Porque, ó Judá, segundo o número das tuas cidades, são os teus deuses; segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares para vergonhosa coisa, isto é, para queimares incenso a Baal. [g]

---

[b] **b 11.2** Cf. Jr 7.2.

[c] **c 11.3** *Maldito:* A *aliança,* ao mesmo tempo que estabelecia um vínculo especial entre o SENHOR e Israel, impunha ao povo a obrigação de observar fielmente as prescrições da Lei. O cumprimento da vontade divina trazia consigo uma promessa de bênção; mas o que se afastava do SENHOR, fonte de bênção e vida, caía sob o domínio da maldição (Dt 31.16-20). Cf. Dt 27.11—28.68.

[d] **d 11.3** Esta *aliança* que o SENHOR estabeleceu no Sinai através da mediação de Moisés (cf. Êx 24.1-8) foi reafirmada nas planícies de Moabe (Dt 1.5-8) e renovada em algumas circunstâncias especiais (cf. Js 24; 2Rs 23.3). Sobre o significado da palavra *aliança* em *Deuteronômio,* ver Dt 4.13, nota *g* e *Aliança* na *Concordância Temática.*

[e] **e 11.4** Dt 4.20; 1Rs 8.51; Jr 7.23.

[f] **f 11.5** *Terra que manasse leite e mel:* Dt 6.3; 11.9; 27.3; 31.20; ver Êx 3.8, nota *f.*

14 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração; porque
não os ouvirei [h] quando eles clamarem a mim, por causa do seu mal.
15 Que direito tem na minha casa a minha amada, [i] ela que cometeu vilezas? Acaso, ó
amada, votos e carnes sacrificadas [j] poderão afastar de ti o mal? Então, saltarias de
prazer. [l]
16 O SENHOR te chamou de oliveira verde, [m] formosa por seus deliciosos frutos; mas
agora, à voz de grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela e consumiu os seus ramos.
17 Porque o SENHOR dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela
maldade que a casa de Israel e a casa de Judá para si mesmas fizeram, pois me
provocaram à ira, queimando incenso a Baal. [n]

Conspiração contra Jeremias [o]

18 O SENHOR mo fez saber, e eu o soube; então, me fizeste ver as suas maquinações.
19 Eu era como manso cordeiro, que é levado ao matadouro; [p] porque eu não sabia que
tramavam projetos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com seu fruto; [q] a ele
cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.

---

g **g 11.13** Jr 2.28.

h **h 11.14** *Não ores... não os ouvirei:* Ver Jr 7.16, n.

i **i 11.15** *Minha amada:* Apesar das suas repetidas infidelidades, Israel não deixou de ser a esposa *amada* de Javé (Jr 2.2; cf. Is 5.1).

j **j 11.15** Ver Sl 40.6, nota *f*.

l **l 11.15** *Então, saltarias de prazer:* Segundo a versão grega (LXX): *poderás escapar assim*.

m **m 11.16** *Oliveira verde:* Ver Sl 52.8, n.

n **n 11.17** *Baal:* Ver Jz 2.13, n.

o **o 11.18—12.6** Esta passagem é a primeira de uma série de poemas e de fragmentos poéticos designados habitualmente, ainda que de maneira bastante inadequada, com o nome de "Confissões de Jeremias" (cf. Jr 15.20-21; 17.14-18; 18.18-23; 20.7-8). Esses poemas constituem um dos mais altos graus da literatura profética e são, na sua maioria, súplicas e diálogos com o SENHOR, redigidos no estilo dos salmos de lamentação e de súplica. Ainda que o profeta se expresse na primeira pessoa do singular, isso não significa que essas "Confissões" tenham somente interesse biográfico. Ali estão expostos os sofrimentos a que está sujeito todo profeta que se mantém fiel à missão recebida pelo SENHOR. Sobre os Salmos de lamentação e de súplica, ver a *Introdução aos Salmos*.

p **p 11.19** *Como manso cordeiro, que é levado ao matadouro:* Sl 44.11; Is 53.7.

q **q 11.19** *Fruto:* Hebr. *Pão.* Outra tradução possível: *vigor.*

20 Mas, ó SENHOR dos Exércitos, justo Juiz, que provas o mais íntimo do coração, [r]
veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti revelei a minha causa. [s]
21 Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos homens de Anatote que procuram a tua
morte e dizem: Não profetizes em o nome do SENHOR, para que não morras às nossas
mãos. [t]
22 Sim, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os punirei; os jovens morrerão à
espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.
23 E não haverá deles resto nenhum, porque farei vir o mal sobre os homens de
Anatote, no ano da sua punição.

12

A queixa de Jeremias

1 Justo és, ó SENHOR, quando entro contigo num pleito; contudo, falarei contigo dos
teus juízos. Por que prospera o caminho dos perversos, e vivem em paz todos os que
procedem perfidamente? [a]
2 Plantaste-os, e eles deitaram raízes; crescem, dão fruto; têm-te nos lábios, mas longe
do coração. [b]

---

[r] **r 11.20** *Que provas o mais íntimo do coração:* Lit. *tu sondas o coração e os rins.* Para os antigos israelitas, os *rins* eram o centro das emoções e dos sentimentos mais profundos; o *coração,* ao contrário, era a sede do pensamento e da vontade, e dele procediam as decisões pessoais. Ver Sl 12.2, n.

[s] **s 11.20** *Veja eu... a minha causa:* Nesta frase se encontram os elementos característicos dos salmos de súplica: a expressão de confiança no SENHOR, que faz justiça aos perseguidos e oprimidos (cf., p. ex., Sl 17.1-7), e o pedido de vingança contra os inimigos (cf. Sl 17.13-14; 74.18-21). Cf. também Jr 20.12.

[t] **t 11.21** Ignora-se o motivo desta conspiração contra Jeremias. Em geral, ainda que sem nenhuma prova decisiva, se afirma que a oposição *dos homens de Anatote* está relacionada com a reforma religiosa do rei Josias (cf. 2Rs 23), da qual o profeta havia sido um ardoroso defensor. Como essa reforma centralizava o culto no único templo de Jerusalém, as medidas dispostas pelo rei foram um duro golpe nos sacerdotes dos santuários locais, inclusive para a família de Jeremias, que tinha a seu cargo "os altos" de Anatote (cf. Jr 1.1, nota *d*). Outros intérpretes consideram que é impossível saber qual foi a atitude que Jeremias tomou diante da reforma e afirmam, por outro lado, que a oposição que sofria tinha motivos políticos. Os seus compatriotas queriam evitar toda cumplicidade com alguém que era acusado de traidor, porque pregava a rendição à Babilônia, o mais odiado dos inimigos (ver Jr 21.8-10, n.).

[a] **a 12.1** Estas perguntas inquietantes voltam a surgir em Hc 1.13, em alguns Salmos (ver Sl 37, n.; cf. também Sl 49; 73) e perpassam todo o livro de Jó (cf. especialmente Jó 21).

[b] **b 12.2** Cf. Is 29.13; Mt 15.8-9.

3 Mas tu, ó SENHOR, me conheces, [c] tu me vês e provas o que sente o meu coração para
contigo. Arranca-os como as ovelhas para o matadouro e destina-os para o dia da
matança.
4 Até quando [d] estará de luto a terra, e se secará a erva de todo o campo? Por causa da
maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; [e] porquanto dizem: Ele
não verá o nosso fim. [f]

A resposta de Deus [g]

5 Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que
vão a cavalo? Se em terra de paz não te sentes seguro, que farás na floresta do Jordão? [h]
6 Porque até os teus irmãos e a casa de teu pai, eles próprios procedem perfidamente
contigo; eles mesmos te perseguem com fortes gritos. [i] Não te fies deles ainda que te
digam coisas boas. [j]

Deus castiga os devastadores do país [l]

7 Desamparei a minha casa, [m] abandonei a minha herança; a que mais eu amava
entreguei na mão de seus inimigos.

---

[c] **c 12.3** *Mas tu... me conheces:* Ver Jr 11.20, nota *r*.

[d] **d 12.4** *Até quando:* Ver Sl 13, n.

[e] **e 12.4** Os 4.3.

[f] **f 12.4** *Ele não verá o nosso fim:* Outra tradução possível: *Deus não vê o que fazemos.* Ver Sl 14.1, n.

[g] **g 12.5-6** As "Confissões" de Jeremias, às vezes, concluem com uma resposta do SENHOR às súplicas do profeta (cf. Jr 15.19-21). No presente caso (vs. 5-6), a resposta divina é um convite para superar o desalento e o temor. Se Jeremias não é capaz de suportar uma provação de curta duração, muito menos estará em condições de enfrentar os perigos que se aproximam e que serão muito mais graves. Cf. Jr 45.5.

[h] **h 12.5** A palavra traduzida por *floresta* significa propriamente *grandeza, orgulho* ou *majestade*. Sem dúvida se refere à abundante vegetação que costumava crescer às margens do rio Jordão e que servia de esconderijo das feras selvagens. Cf. Jr 49.19; 50.44.

[i] **i 12.6** Com respeito à traição aqui mencionada, ver Jr 11.21, n.

[j] **j 12.6** Cf. Mq 7.5.

[l] **l 12.7-17** O poema e o fragmento em prosa que figuram ao final deste cap. introduzem temas completamente distintos do que foi exposto na passagem anterior (vs. 1-6). O primeiro se refere a uma devastação feita pelos vizinhos de Israel (vs. 7-13). O segundo anuncia o destino que o SENHOR tem preparado para os povos vizinhos (vs. 14-17).

8 A minha herança tornou-se-me como leão numa floresta; levantou a voz contra mim;
por isso, eu a aborreci.
9 Acaso, é para mim a minha herança ave de rapina de várias cores contra a qual se
ajuntam outras aves de rapina? Ide, pois, ajuntai todos os animais do campo, trazei-os
para a devorarem.
10 Muitos pastores destruíram a minha vinha [n] e pisaram o meu quinhão; a porção que
era o meu prazer, tornaram-na em deserto.
11 Em assolação a tornaram, e a mim clama no seu abandono; toda a terra está
devastada, porque ninguém há que tome isso a peito.
12 Sobre todos os altos desnudos do deserto vieram destruidores; porque a espada do
SENHOR devora de um a outro extremo da terra; não há paz para ninguém.
13 Semearam trigo e segaram espinhos; cansaram-se, mas sem proveito algum.
Envergonhados sereis dos vossos frutos, por causa do brasume da ira do SENHOR.

As finalidades do castigo de Deus

14 Assim diz o SENHOR acerca de todos os meus maus vizinhos, que se apoderam da
minha herança, que deixei ao meu povo de Israel: Eis que os arrancarei da sua terra e a
casa de Judá arrancarei do meio deles.
15 E será que, depois de os haver arrancado, tornarei a compadecer-me deles e os farei
voltar, cada um à sua herança, cada um à sua terra.
16 Se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome:
Tão certo como vive o SENHOR, como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então,
serão edificados no meio do meu povo. [o]
17 Mas, se não quiserem ouvir, arrancarei tal nação, arrancá-la-ei e a farei perecer, diz o
SENHOR.

13

O cinto de linho [a]

---

[m] **m 12.7** *A minha casa:* Expressão que, nos lábios do SENHOR, designa o templo de Jerusalém, mas que, neste contexto, se refere à Palestina e ao povo de Israel. Cf. Os 8.1; 9.4.

[n] **n 12.10** *A minha vinha:* Cf. Sl 80.8-13. A invasão aqui descrita ocorreu, provavelmente, no ano 602 a.C. Naquela época, bandos de caldeus, arameus, moabitas e amonitas foram enviados contra Judá, por causa da rebelião do rei Jeoaquim contra Nabucodonosor, rei da Babilônia (2Rs 24.1-2).

[o] **o 12.16** Nota-se o conteúdo universalista deste anúncio profético. Até mesmo os inimigos de Israel poderão pertencer ao povo de Deus, se eles se converterem ao SENHOR e abandonarem os seus falsos deuses. Cf. Is 56.3-8; Jr 3.17; 18.7-10.

[a] **a 13.1-11** Os profetas não anunciavam a sua mensagem somente de viva voz, mas, às vezes, reforçavam as suas palavras com atos simbólicos. Esses atos podiam fazer parte da própria vida do profeta, como o matrimônio de Oséias (caps. 1—3), o celibato de Jeremias (16.1-4) ou a viuvez de Ezequiel (24.15-27) ou podiam referir-se a determinados objetos em circunstâncias particulares

1 Assim me disse o SENHOR: Vai, compra um cinto de linho [b] e põe-no sobre os
lombos, mas não o metas na água.
2 Comprei o cinto, segundo a palavra do SENHOR, e o pus sobre os lombos.
3 Então, pela segunda vez me veio a palavra do SENHOR, dizendo:
4 Toma o cinto que compraste e que tens sobre os lombos; dispõe-te, vai ao Eufrates [c]
e esconde-o ali na fenda de uma rocha.
5 Fui e escondi-o junto ao Eufrates, como o SENHOR me havia ordenado.
6 Passados muitos dias, disse-me o SENHOR: Dispõe-te, vai ao Eufrates e toma o cinto
que te ordenei escondesses ali.
7 Fui ao Eufrates, cavei e tomei o cinto do lugar onde o escondera; eis que o cinto se
tinha apodrecido e para nada prestava. [d]
8 Então, me veio a palavra do SENHOR, dizendo:
9 Assim diz o SENHOR: Deste modo farei também apodrecer a soberba de Judá e a
muita soberba de Jerusalém.
10 Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo a
dureza do seu coração e anda após outros deuses para os servir e adorar, será tal como
este cinto, que para nada presta.

(cf., p. ex., Jr 19). Além disso estes atos simbólicos eram algo mais do que meras ilustrações visuais da mensagem anunciada, já que de alguma forma levavam à realidade aquilo que anunciavam (cf. Jr 25.15-19; 27.1-3,12; 32.1-15; 43.8-13; 51.59-64). Textos como 1Rs 22.11 e Jr 28.10-11 mostram também que os falsos profetas utilizavam semelhantes atos.

[b] **b 13.1** *Um cinto de linho:* Isto é, confeccionado com um tecido valioso. A ordem de não mergulhá-lo em *água* manifesta a intenção de evitar todo contato com tudo aquilo que venha a deteriorá-lo.

[c] **c 13.4** *Eufrates:* Hebr. *Perat.* Para chegar até o rio Eufrates e voltar, Jeremias teria de percorrer a pé algo em torno de 1200 km, e isso lhe exigiria alguns meses de viagem (cf. Ed 7.8-9). Por isso, tem sido sugerido que este texto não se refira a esse rio da Mesopotâmia, mas a um povoado chamado *Pará* (cf. Js 18.23), que se encontrava, assim como Anatote, no território de Benjamim. Nota-se, entretanto, que a palavra *Perat* se emprega normalmente na Bíblia Hebraica para designar o rio Eufrates.

[d] **d 13.6-7** Para evitar a dificuldade que essa dupla viagem até o *Eufrates* coloca, alguns intérpretes opinam que aqui não se trata de um ato simbólico executado realmente, mas de uma parábola ou de uma visão profética (cf. Jr 25.15-29). Outros pensam, talvez com maior probabilidade, numa dramatização, semelhante às de Ez 12.1-16; 21.18-22, feita por Jeremias no próprio território de Judá. O rio Eufrates poderia ter sido representado simbolicamente com um bosquejo ou com qualquer outra imagem visual.

11 Porque, como o cinto se apega aos lombos do homem, assim eu fiz apegar-se a mim
toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o SENHOR, para me serem por povo, e
nome, e louvor, e glória; mas não deram ouvidos. [e]

O jarro quebrado

12 Pelo que dize-lhes esta palavra: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Todo jarro se
encherá de vinho; [f] e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo jarro se encherá
de vinho?
13 Mas tu dize-lhes: Assim diz o SENHOR: Eis que eu encherei de embriaguez [g] a todos
os habitantes desta terra, e aos reis que se assentam no trono de Davi, e aos sacerdotes, e
aos profetas, e a todos os habitantes de Jerusalém.
14 Fá-los-ei em pedaços, atirando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos, diz
o SENHOR; não pouparei, não terei pena, nem terei deles compaixão, para que os não
destrua. [h]

Apelo e ameaças finais

15 Ouvi e atentai: não vos ensoberbeçais; porque o SENHOR falou.
16 Dai glória ao SENHOR, vosso Deus, antes que ele faça vir as trevas, e antes que
tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando vós luz, ele a mude
em sombra de morte e a reduza à escuridão. [i]
17 Mas, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em segredo por causa da vossa
soberba; chorarão os meus olhos amargamente e se desfarão em lágrimas, porquanto o
rebanho do SENHOR foi levado cativo.
18 Dize ao rei [j] e à rainha-mãe: [l] Humilhai-vos, assentai-vos no chão; porque caiu da
vossa cabeça a coroa da vossa glória.

---

[e] **e 13.8-11** É difícil perceber a correlação entre o ato simbólico e a interpretação aqui proposta, porque a explicação não remete para o rio Eufrates. Em todo o caso, o ato em si mesmo parece indicar que a população de Judá, simbolizada pelo *cinto de linho,* irá se deteriorar por causa do exílio na Babilônia.

[f] **f 13.12** *Todo jarro se encherá de vinho:* O profeta usa este provérbio popular, aceito por todos os seus ouvintes, para anunciar uma vez mais o desastre que se aproxima do povo de Judá por causa dos seus pecados (cf. Jr 1.13-16).

[g] **g 13.13** *Encherei de embriaguez:* Alusão ao juízo de Deus sobre o pecado do seu povo. Em outras passagens, o juízo divino sobre Israel ou sobre as nações é expresso simbolicamente com a imagem da taça cheia de vinho, que o SENHOR faz beber até o fundo (cf. Is 51.17; Jr 25.15-29; 49.12; Ez 23.32-34; Ap 16). Ver *Cálice* na *Concordância Temática.*

[h] **h 13.14** Em Jr 19.1-13, o próprio profeta quebra uma botija para comunicar por meio de um ato simbólico uma mensagem semelhante.

[i] **i 13.16** Cf. Am 5.18-20.

[j] **j 13.18** Possivelmente, o *rei* seja Joaquim, que ocupou o trono de Judá durante três meses, depois da morte do seu pai no ano 598 a.C. Joaquim foi levado cativo para a Babilônia e não voltou à sua terra natal. Cf. Jr 52.31-34.

19 As cidades do Sul [m] estão fechadas, e ninguém há que as abra; todo o Judá foi levado para o exílio, todos cativos.
20 Levantai os olhos e vede os que vêm do Norte; [n] onde está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho?
21 Que dirás, quando ele puser por cabeça contra ti aqueles a quem ensinaste a ser amigos? Acaso, não se apoderarão de ti as dores, como à mulher que está de parto? [o]
22 Quando disseres contigo mesmo: Por que me sobrevieram estas coisas? Então, sabe que pela multidão das tuas maldades se levantaram as tuas fraldas, e os teus calcanhares sofrem violência. [p]
23 Pode, acaso, o etíope [q] mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? [r] Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal.
24 Pelo que os espalharei como o restolho, restolho que é arrebatado pelo vento do deserto. [s]
25 Esta será a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o SENHOR; pois te esqueceste de mim e confiaste em mentiras.
26 Assim, também levantarei as tuas fraldas sobre o teu rosto; e aparecerão as tuas vergonhas. [t]
27 Tenho visto as tuas abominações sobre os outeiros [u] e no campo, a saber, os teus adultérios, os teus rinchos e a luxúria da tua prostituição. [v] Ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás?

---

[l] **l 13.18** A *rainha-mãe* recebia honras especiais em Israel (cf. 1Rs 2.19; 15.13). Conforme 2Rs 24.8, o nome da mãe de Joaquim era Neústa.

[m] **m 13.19** As *cidades do Sul* estão na região semidesértica do Neguebe, que separa Israel do Egito (ver o *Índice de Mapas.* Cf. Gn 12.9). Essas cidades também sofriam o cerco do exército de Nabucodonosor (cf. 2Rs 24.10).

[n] **n 13.20** Sobre o inimigo que vem do *Norte,* ver Jr 1.14-15, nota z.

[o] **o 13.21** *Que dirás... à mulher que está de parto?:* Texto provável.

[p] **p 13.22** *Sabe que pela multidão... os teus calcanhares sofrem violência:* A invasão de Jerusalém pelo exército da Babilônia é comparada com a violação de uma mulher (cf. v. 26).

[q] **q 13.23** *O etíope:* Cf. Is 18.1-2.

[r] **r 13.23** Estas duas perguntas dão a entender até que ponto Jeremias via o seu povo submerso no pecado. Um juízo igualmente pessimista sobre o pecado de Judá e sobre as suas possibilidades de conversão se encontra em Jr 17.1. Somente a transformação do coração por meio de uma ação divina especial pode tornar possível o retorno a Deus e a reconciliação com ele. Ver Jr 2.23, nota *e;* 3.1, nota *b;* 31.32, n.

[s] **s 13.24** Ver Sl 1.4, n.; cf. Os 13.3; Sf 2.2.

[t] **t 13.26** Os 2.3.

[u] **u 13.27** *Sobre os outeiros:* Ver Jr 2.20, nota z.

14

Grande seca [a] em Judá

[1] Palavra do SENHOR que veio a Jeremias a respeito da grande seca.
[2] Anda chorando Judá, as suas portas estão abandonadas e, de luto, se curvam até ao chão; e o clamor de Jerusalém [b] vai subindo.
[3] Os seus poderosos enviam os criados a buscar água; estes vão às cisternas e não acham água; voltam com seus cântaros vazios e, decepcionados e confusos, cobrem a cabeça. [c]
[4] Por não ter havido chuva sobre a terra, esta se acha deprimida; e, por isso, os lavradores, decepcionados, cobrem a cabeça.
[5] Até as cervas no campo têm as suas crias e as abandonam, porquanto não há erva.
[6] Os jumentos selvagens se põem nos desnudos altos e, ofegantes, sorvem o ar como chacais; os seus olhos desfalecem, porque não há erva.

Rejeitada a primeira intercessão de Jeremias

[7] Posto que as nossas maldades testificam contra nós, ó SENHOR, age por amor do teu nome; [d] porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.
[8] Ó Esperança de Israel e Redentor seu no tempo da angústia, por que serias como estrangeiro na terra e como viandante que se desvia para passar a noite?
[9] Por que serias como homem surpreendido, como valente que não pode salvar? Mas tu, ó SENHOR, estás em nosso meio, [e] e somos chamados pelo teu nome; [f] não nos desampares.
[10] Assim diz o SENHOR sobre este povo: Gostam de andar errantes e não detêm os pés; por isso, o SENHOR não se agrada deles, mas se lembrará da maldade deles e lhes punirá o pecado.

---

[v] **v 13.27** *Adultérios... prostituição:* Ver Jr 2.20, nota *a;* 3.3, nota *e*.

[a] **a 14.1—15.4** Esta seção apresenta um extenso diálogo entre o profeta e o seu Deus. A ocasião desse diálogo é uma calamidade nacional provocada especialmente por uma seca prolongada. Depois de descrever o mal que assola o país (14.1-6), segue uma oração que o profeta pronuncia em nome do povo (14.7-9). O SENHOR responde negativamente (14.10), e por causa disso se estabelece um diálogo sobre o valor da intercessão e da pregação dos outros profetas (14.11-16). Por fim, há uma nova oração pronunciada em nome da comunidade (14.19-22) e a resposta final do SENHOR (15.1-4).

[b] **b 14.2** Is 3.26; Lm 1.4.

[c] **c 14.3** *Cobrem a cabeça:* Este gesto expressa grande dor e consternação (2Sm 15.30; Et 6.12).

[d] **d 14.7** *Por amor do teu nome:* Ver Sl 23.3, nota *f*.

[e] **e 14.9** Sl 46; 48.9.

[f] **f 14.9** Sl 100.3.

11 Disse-me ainda o SENHOR: Não rogues [g] por este povo para o bem dele.
12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor e, quando trouxerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes, eu os consumirei pela espada, pela fome e pela peste. [h]

Rejeitada a segunda intercessão de Jeremias

13 Então, disse eu: Ah! SENHOR Deus, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada, nem tereis fome; mas vos darei verdadeira paz neste lugar.
14 Disse-me o SENHOR: Os profetas profetizam mentiras em meu nome, nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, adivinhação, vaidade e o engano do seu íntimo são o que eles vos profetizam.
15 Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos profetas que, profetizando em meu nome, sem que eu os tenha mandado, dizem que nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas. [i]
16 O povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da espada; não haverá quem os sepulte, a ele, a suas mulheres, a seus filhos e a suas filhas; porque derramarei sobre eles a sua maldade.
17 Portanto, lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas, de noite e de dia, e não cessem; porque a virgem, filha do meu povo, está profundamente golpeada, de ferida mui dolorosa.
18 Se eu saio ao campo, eis aí os mortos à espada; se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; até os profetas e os sacerdotes [j] vagueiam pela terra e não sabem para onde vão. [l]

Rejeitada, em absoluto, a terceira intercessão de Jeremias

19 Acaso, já de todo rejeitaste a Judá? Ou aborrece a tua alma a Sião? [m] Por que nos feriste, e não há cura para nós? Aguardamos a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.
20 Conhecemos, ó SENHOR, a nossa maldade e a iniqüidade de nossos pais; porque temos pecado contra ti. [n]
21 Não nos rejeites, por amor do teu nome; não cubras de opróbrio o trono da tua glória; lembra-te e não anules a tua aliança conosco. [o]

---

g **14.11** *Não rogues:* Ver Jr 7.16, n.

h **14.12** *Pela espada, pela fome e pela peste:* Jr 21.7; 24.10; 27.13; 29.17-18.

i **14.14-15** Estes vs. antecipam o tema dos falsos profetas, que será desenvolvido com mais amplitude em Jr 23.9-32. Ver especialmente Jr 23.14, nota *l;* 29.1-23, n.

j **14.18** *Até os profetas e os sacerdotes:* Ver Jr 2.8, nota *i.*

l **14.18** *Vagueiam pela terra e não sabem para onde vão:* Outra tradução possível: *Vão a um país desconhecido.*

m **14.19** *Sião:* Isto é, Jerusalém. Ver Sl 2.6, n.

n **14.20** Ne 9.16-31.

o **14.21** Sl 74.2.

22 Acaso, haverá entre os ídolos dos gentios [p] algum que faça chover? Ou podem os
céus de si mesmos dar chuvas? Não és tu somente, ó SENHOR, nosso Deus, o que fazes
isto? Portanto, em ti esperamos, pois tu fazes todas estas coisas.

15

1 Disse-me, porém, o SENHOR: Ainda que Moisés e Samuel [a] se pusessem diante de
mim, meu coração não se inclinaria para este povo; lança-os de diante de mim, e saiam.
[b]

2 Quando te perguntarem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR: O que
é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a espada; o que é para a fome,
para a fome; e o que é para o cativeiro, para o cativeiro. [c]
3 Porque os punirei com quatro sortes de castigos, diz o SENHOR: com espada para
matar, com cães para os arrastarem e com as aves dos céus e as feras do campo para os
devorarem e destruírem.
4 Entregá-los-ei para que sejam um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra;
por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em
Jerusalém. [d]
5 Pois quem se compadeceria de ti, ó Jerusalém? [e] Ou quem se entristeceria por ti? Ou
quem se desviaria a perguntar pelo teu bem-estar?
6 Tu me rejeitaste, diz o SENHOR, voltaste para trás; por isso, levantarei a mão contra ti
e te destruirei; estou cansado de ter compaixão.

---

[p] **p 14.22** A palavra hebraica utilizada para designar os deuses das nações pagãs, representados pelos seus *ídolos,* significa propriamente algo vão, inútil e inconsistente. Cf. Jr 2.5; 8.19; 10.8; 16.19-20.

[a] **a 15.1** *Moisés* se viu obrigado a interceder em favor do povo de Israel em repetidas ocasiões, para obter o perdão do SENHOR pelos pecados e rebeldias do povo (Êx 32.11; 34.9; Nm 11.2; 21.7; Dt 9.20-21,26). *Samuel* também desempenhou o papel de intercessor (1Sm 7.5-10; 12.19-23) e pelo menos em duas ocasiões se pede a Jeremias que faça valer a sua intercessão diante de Deus (Jr 37.3; 42.2,20).

[b] **b 15.1** Seguindo o exemplo de Moisés, de Samuel e de outros profetas (cf. Am 7.2,5), Jeremias intercedeu diante do SENHOR em favor de Israel e, inclusive, em favor dos seus próprios inimigos (Jr 15.11; 18.20). Mas três vezes recebeu do SENHOR a ordem de não orar pelo povo, porque já era demasiadamente tarde para evitar o castigo (ver Jr 7.16, n.; cf. também 11.14; 14.11).

[c] **c 15.2** Jr 14.12; 43.11; Ap 13.10.

[d] **d 15.4** Acerca do reinado de *Manassés,* Cf. 2Rs 21.1-18.

[e] **e 15.5** Este poema (vs. 5-9), provavelmente, faça alusão à catástrofe do ano de 597 a.C. (cf. 2Rs 24.8-17). O seu estilo se assemelha ao do livro de *Lamentações,* que se refere à destruição de Jerusalém ocorrida uns dez anos depois (cf. 2Rs 25.1-21). Ver a *Introdução a Lamentações.*

7 Cirandei-os com a pá nas portas da terra; desfilhei e destruí o meu povo, mas não deixaram os seus caminhos.
8 As suas viúvas se multiplicaram mais do que as areias dos mares; eu trouxe ao meio-dia um destruidor sobre a mãe de jovens; fiz cair de repente sobre ela angústia e pavor.
9 Aquela que tinha sete filhos [f] desmaiou como para expirar a alma; pôs-se-lhe o sol quando ainda era dia; ela ficou envergonhada e confundida, e os que ficaram dela, eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o SENHOR.

O SENHOR conforta ao seu profeta [g]

10 Ai de mim, minha mãe! Pois me deste à luz [h] homem de rixa e homem de contendas para toda a terra! [i] Nunca lhes emprestei com usura, nem eles me emprestaram a mim com usura; todavia, cada um deles me amaldiçoa.
11 Disse o SENHOR: [j] Na verdade, eu te fortalecerei para o bem e farei que o inimigo te dirija súplicas [l] no tempo da calamidade e no tempo da aflição.
12 Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, [m] ou o bronze?
13 Os teus bens e os teus tesouros entregarei gratuitamente ao saque, por todos os teus pecados e em todos os teus territórios.
14 Levar-te-ei com os teus inimigos para a terra que não conheces; porque o fogo se acendeu em minha ira e sobre vós arderá. [n]

---

[f] **f 15.9** *Aquela que tinha sete filhos:* O número *sete* é a cifra da plenitude e da perfeição (ver Gn 4.23-24, n.). Portanto, o fato de ter *sete* filhos era considerado no antigo Israel como um sinal muito especial do favor divino.

[g] **g 15.10-21** Esta seção pertence às "Confissões de Jeremias" (ver Jr 11.18—12.6, n.). Nela se alternam as queixas e os protestos do profeta pelos sofrimentos, humilhações e perseguições a que se via submetido (vs. 10-11,15-18) e as respostas do SENHOR a essas exigências (vs. 12-14,19-21).

[h] **h 15.10** *Ai de mim, minha mãe! Pois me deste à luz:* Esta expressão de profunda desesperança é superada unicamente pela amarga lamentação de Jr 20.14-18.

[i] **i 15.10** *Homem de rixa e homem de contendas para toda a terra:* O livro de *Jeremias* relata amplamente a série de conflitos que o profeta enfrentou por causa da sua fidelidade a Deus. Os seus principais antagonistas foram os reis (cf. Jr 36.20-26), os funcionários do reino (cf. Jr 38.4), os sacerdotes (cf. Jr 26.7-9) e, sobretudo, os falsos profetas (cf. Jr 28).

[j] **j 15.11** *Disse o SENHOR:* Hebr. Segundo a versão grega (LXX): *que as suas maldições se cumpram.*

[l] **l 15.11** *Farei que o inimigo te dirija súplicas:* Ver Jr 15.1, nota *b.*

[m] **m 15.12** *Ferro do Norte:* O ferro, e em geral a indústria dos metais, procedia da Ásia Menor e do Norte da Palestina (ver 1Sm 13.19, n.). Aqui o ferro e o bronze representam a Babilônia, o inimigo que vem do Norte (ver Jr 1.14-15, n.).

[n] **n 15.13-14** Estes vs. voltam a aparecer, com algumas variantes, em Jr 17.3-4.

15 Tu, ó SENHOR, o sabes; [o] lembra-te de mim, [p] ampara-me [q] e vinga-me dos meus perseguidores; [r] não me deixes ser arrebatado, por causa da tua longanimidade; sabe que por amor de ti tenho sofrido afrontas. [s]
16 Achadas as tuas palavras, logo as comi; [t] as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos Exércitos.
17 Nunca me assentei na roda dos que se alegram, nem me regozijei; oprimido por tua mão, eu me assentei solitário, pois já estou de posse das tuas ameaças. [u]
18 Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói e não admite cura? [v] Serias tu para mim como ilusório ribeiro, como águas que enganam? [x]
19 Portanto, assim diz o SENHOR: Se tu te arrependeres, eu te farei voltar e estarás diante de mim; [z] se apartares o precioso do vil, serás a minha boca; e eles se tornarão a ti, mas tu não passarás para o lado deles.
20 Eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; eles pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te salvar, para te livrar deles, diz o SENHOR; [a]
21 Arrebatar-te-ei das mãos dos iníquos, livrar-te-ei das garras dos violentos.

16

A vida solitária do profeta, figura do povo [a]

---

[o] [o] **15.15** *Tu, ó SENHOR, o sabes:* Cf. Sl 139.

[p] [p] **15.15** *Lembra-te de mim:* Ver Gn 8.1, n.

[q] [q] **15.15** *Ampara-me:* Outra tradução possível: *visita-me*. Ver Êx 3.16, nota *s*.

[r] [r] **15.15** *Vinga-me dos meus perseguidores:* Ver Jr 11.20, nota *s*.

[s] [s] **15.15** *Por amor de ti tenho sofrido afrontas:* Sl 69.7-9.

[t] [t] **15.16** *Achadas as tuas palavras, logo as comi:* Cf. Ez 3.1-3.

[u] [u] **15.17** Cf. Jr 16.1-17.

[v] [v] **15.18** Cf. Jr 30.12,15.

[x] [x] **15.18** *Serias tu... como águas que enganam:* Cf. Jó 6.15-20.

[z] [z] **15.19** *Se tu te arrependeres... estarás diante de mim:* Esta frase é como uma renovação do chamado que Jeremias recebeu no começo da sua atividade profética. O SENHOR o convida a superar o desalento no qual caiu por causa do aparente fracasso da sua missão: se conseguir verdadeiramente converter-se, receberá a proteção necessária para reiniciar, com novo entusiasmo, a tarefa iniciada.

[a] [a] **15.20** Jr 1.18-19.

[a] [a] **16.1-18** O celibato de Jeremias antecipa simbolicamente o destino que está reservado ao reino de Judá. A sua vida solitária anuncia a desolação que irá

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Não tomarás mulher, não terás filhos nem filhas [b] neste lugar.
3 Porque assim diz o SENHOR acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca das mães que os tiverem e dos pais que os gerarem nesta terra:
4 Morrerão vitimados de enfermidades e não serão pranteados, nem sepultados; servirão de esterco para a terra. A espada e a fome os consumirão, e o seu cadáver servirá de pasto às aves do céu e aos animais da terra. [c]
5 Porque assim diz o SENHOR: Não entres na casa do luto, não vás a lamentá-los, nem te compadeças deles; porque deste povo retirei a minha paz, diz o SENHOR, a benignidade e a misericórdia. [d]
6 Nesta terra, morrerão grandes e pequenos e não serão sepultados; não os prantearão, nem se farão por eles incisões, nem por eles se raparão as cabeças. [e]
7 Não se dará pão a quem estiver de luto, para consolá-lo por causa de morte; nem lhe darão a beber do copo de consolação, [f] pelo pai ou pela mãe.
8 Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber.
9 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar, perante vós e em vossos dias, a voz de regozijo e a voz de alegria, o canto do noivo e o da noiva. [g]
10 Quando anunciares a este povo todas estas palavras e eles te disserem: Por que nos ameaça o SENHOR com todo este grande mal? Qual é a nossa iniqüidade, qual é o nosso pecado, que cometemos contra o SENHOR, nosso Deus?
11 Então, lhes responderás: Porque vossos pais me deixaram, diz o SENHOR, e se foram após outros deuses, e os serviram, e os adoraram, mas a mim me deixaram e a minha lei não guardaram.
12 Vós fizestes pior do que vossos pais; pois eis que cada um de vós anda segundo a dureza do seu coração maligno, para não me dar ouvidos a mim.

---

reinar no país. Como nos casos de Oséias (cf. Os 1—3) e Ezequiel (Ez 24.15-27), o estilo de vida do profeta é parte da sua mensagem. Ver Jr 13.1-11, n.

[b] **16.2** *Não tomarás mulher, não terás filhos nem filhas:* Esta ordem do SENHOR a Jeremias se torna muito mais surpreendente se for levado em conta que o celibato no antigo Israel não tinha prestígio nenhum. Ver Sl 128, n.

[c] **16.4** Ver Jr 7.33, n.

[d] **16.5** Cf. Os 1.6.

[e] **16.6** O costume de fazer cortes no corpo ou rapar a *cabeça* em sinal de dor era proibido pela lei mosaica (cf. Lv 19.28; Dt 14.1). Contudo, aqui é apresentado como um rito fúnebre praticado comumente.

[f] **16.7** *Não se dará pão... copo de consolação:* Outra tradução possível: *Não celebrareis banquetes fúnebres.* Os parentes do falecido costumavam jejuar até o entardecer (cf. 2Sm 1.12; 3.35), e nessa hora os vizinhos os consolavam trazendo-lhes comida e bebida.

[g] **16.9** Jr 7.34; 25.10; Ap 18.23.

13 Portanto, lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós
nem vossos pais, onde servireis a outros deuses, de dia e de noite, porque não usarei de
misericórdia para convosco. [h]
14 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais se dirá: Tão certo
como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel do Egito;
15 mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do
Norte e de todas as terras para onde os tinha lançado. Pois eu os farei voltar para a sua
terra, que dei a seus pais. [i]
16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o SENHOR, os quais os pescarão; depois,
enviarei muitos caçadores, [j] os quais os caçarão de sobre todos os montes, de sobre
todos os outeiros e até nas fendas das rochas.
17 Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; ninguém se esconde
diante de mim, nem se encobre a sua iniqüidade aos meus olhos.
18 Primeiramente, pagarei em dobro [l] a sua iniqüidade e o seu pecado, porque
profanaram a minha terra com os cadáveres dos seus ídolos [m] detestáveis e encheram a
minha herança com as suas abominações.
19 [n] Ó SENHOR, força minha, e fortaleza minha, e refúgio meu no dia da angústia, a ti
virão as nações [o] desde os fins da terra e dirão: Nossos pais herdaram só mentiras e
coisas vãs, em que não há proveito.
20 Acaso, fará o homem para si deuses que, de fato, não são deuses? [p]
21 Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha força e o
meu poder; e saberão que o meu nome é SENHOR. [q]

---

[h] **h 16.10-13** Sobre o recurso do diálogo imaginário entre o profeta e o povo, ver 1Rs 9.8-9. A passagem conclui com uma referência ao exílio babilônico (v. 13). Cf. Jr 5.19.

[i] **i 16.14-15** Jr 23.7-8. Estes vs. introduzem uma nota de esperança em meio a um contexto bastante sombrio: o SENHOR fará voltar os cativos da Babilônia em um êxodo mais glorioso e espetacular que a antiga saída do Egito. Cf. Is 43.16-21; 48.16-21; 51.9-11.

[j] **j 16.16** *Pescadores... caçadores:* Estas duas metáforas se combinam para realçar a severidade do juízo de Deus por causa dos pecados e infidelidades do seu povo. Cf. Ez 12.13; 29.4; Am 4.2; Hc 1.14-17.

[l] **l 16.18** *Pagarei em dobro:* Cf. Is 40.2.

[m] **m 16.18** *Cadáveres dos seus ídolos:* Cf. Lv 26.30.

[n] **n 16.19-21** Este breve poema acrescenta outra nota de esperança: as nações pagãs reconhecerão que os seus deuses são falsos e se converterão ao verdadeiro Deus.

[o] **o 16.19** *A ti virão as nações:* Cf. Is 2.1-5; Mq 4.1-3.

[p] **p 16.20** Cf. Jr 2.5,11.

[q] **q 16.21** *Saberão que o meu nome é SENHOR:* Ez 36.23,38.

17

O pecado engana e destrói

1 O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro e com diamante pontiagudo,
gravado na tábua do seu coração [a] e nas pontas dos seus altares. [b]
2 Seus filhos se lembram dos seus altares e dos seus postes-ídolos [c] junto às árvores
frondosas, sobre os altos outeiros.
3 Ó monte do campo, [d] os teus bens e todos os teus tesouros darei por presa, como
também os teus altos por causa do pecado, em todos os teus territórios!
4 Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança [e] que te dei, e far-te-ei servir os teus
inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha ira arderá
para sempre. [f]
5 [g] Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal
o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!
6 Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes,
morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.
7 Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.

---

[a] **a 17.1** Estas expressões vigorosas fazem ver até que ponto o *pecado* lançou raízes na vida da nação (ver Jr 9.3, nota *e;* 13.23, nota *r*). *Seu coração:* Ver Sl 12.2, n.

[b] **b 17.1** *E nas pontas dos seus altares:* Ver Êx 27.2, n. Quando eram oferecidos sacrifícios de expiação pelo pecado, o sangue da vítima era aspergido sobre os chifres do altar (cf. Lv 4.25). Mas o pecado de Judá estava aderido de tal maneira que já não se podia purificar com esse rito expiatório.

[c] **c 17.2** *Postes-ídolos:* Ver Jz 3.7, nota *c*. *Árvores frondosas:* Os lugares cheios de árvores e com vegetação exuberante eram particularmente apropriados para prestar culto aos deuses da fertilidade (ver Is 65.3, nota *d*).

[d] **d 17.2-3** *Altos outeiros... monte:* Ver Jr 2.20, nota z.

[e] **e 17.4** *Te privarás da tua herança:* Segundo versões antigas: *terás de abandonar.*

[f] **f 17.1-4** O texto hebraico destes vs. apresenta numerosas dificuldades, mas o sentido do conjunto fica suficientemente claro. Os vs. 3-4 são uma repetição parcial de Jr 15.3-4.

[g] **g 17.5-13** Os textos poéticos e em prosa reunidos no resto deste cap. pertencem a diferentes gêneros literários e não oferecem nenhuma unidade temática.

8 Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o
ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de
sequidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto. [h]
9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; [i]
quem o conhecerá?
10 Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, [j] eu provo os pensamentos; e isto para dar a
cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações. [l]
11 Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas
não retamente; no meio de seus dias, as deixará e no seu fim será insensato. [m]

Jeremias clama a Deus que o socorra dos seus inimigos

12 Trono de glória enaltecido desde o princípio é o lugar do nosso santuário. [n]
13 Ó SENHOR, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados;
o nome dos que se apartam de mim será escrito no chão; [o] porque abandonam o
SENHOR, a fonte das águas vivas. [p]
14 [q] Cura-me, SENHOR, e serei curado, salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu
louvor.

---

[h] **h 17.5-8** Este poema, no qual se contrapõem uma maldição e uma bênção, é muito semelhante ao Sl 1. A semelhança mais notória é a comparação daquele que confia no SENHOR com uma *árvore plantada* junto às águas (v. 8; Sl 1.3). A diferença mais notável é a referência à Lei, que no Salmo desempenha um papel importante e aqui, pelo contrário, nem sequer é mencionada.

[i] **i 17.9** *Corrupto:* Lit. *e sem remédio,* isto é, irremediavelmente enfermo.

[j] **j 17.10** Sl 7.9; Jr 11.20; Ap 2.23.

[l] **l 17.10** Ver as referências em Rm 2.6, n. e cf. Pv 24.12; Ez 18.30; Mt 16.27.

[m] **m 17.11** A comparação proposta por este dito popular parece apontar o seguinte: *a perdiz que choca ovos que não pôs* não pode reter as suas crias, porque estas, mal começam a crescer, reconhecem, por instinto, que não pertencem à mesma espécie e a abandonam. De maneira semelhante, *aquele que ajunta riquezas, mas não retamente,* não pode conservar os bens injustamente adquiridos.

[n] **n 17.12** O *santuário* (templo) de Jerusalém, e mais concretamente, o Lugar Santíssimo ou Santo dos Santos, era considerado a morada do SENHOR (cf. 1Rs 8.6,12-13), que tem o seu *trono* sobre os querubins.

[o] **o 17.13** Os escritos no *chão* contrastam claramente com os escritos *no livro da vida* (ver Êx 32.31-32, n.). Alguns, contudo, pensam que esta frase deve ser traduzida desta forma: *Todos os que nesta terra te abandonam devem ser humilhados.*

[p] **p 17.13** *Fonte das águas vivas:* Ver Jr 2.13, nota *p*.

15 Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do SENHOR? Que se cumpra!
16 Mas eu não me recusei a ser pastor, seguindo-te; [r] nem tampouco desejei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está no teu conhecimento.
17 Não me sejas motivo de terror; meu refúgio és tu no dia do mal.
18 Sejam envergonhados os que me perseguem, e não seja eu envergonhado; assombrem-se eles, e não me assombre eu; traze sobre eles o dia do mal e destrói-os com dobrada destruição.

A santificação do sábado

19 Assim me disse o SENHOR: Vai, põe-te à porta dos filhos do povo, [s] pela qual entram e saem os reis de Judá, como também a todas as portas de Jerusalém,
20 e dize-lhes: Ouvi a palavra do SENHOR, vós, reis de Judá, e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém que entrais por estas portas.
21 Assim diz o SENHOR: Guardai-vos por amor da vossa alma, não carregueis cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém; [t]
22 não tireis cargas de vossa casa no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais. [u]
23 Mas não atenderam, não inclinaram os ouvidos; antes, endureceram a cerviz, para não me ouvirem, para não receberem disciplina.
24 Se, deveras, me ouvirdes, diz o SENHOR, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma,
25 então, pelas portas desta cidade entrarão reis e príncipes, que se assentarão no trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada.
26 Virão das cidades de Judá e dos contornos de Jerusalém, da terra de Benjamim, das planícies, das montanhas e do Sul, trazendo holocaustos, sacrifícios, ofertas de manjares e incenso, oferecendo igualmente sacrifícios de ações de graças na Casa do SENHOR.
27 Mas, se não me ouvirdes, e, por isso, não santificardes o dia de sábado, e carregardes alguma carga, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então, acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.

---

[q] **17.14-18** Este poema é a terceira das "Confissões de Jeremias", compostas no estilo dos salmos de lamentação e de súplica. Ver Jr 11.18—12.6, n. e a *Introdução aos Salmos.*

[r] **17.16** *Mas eu não me recusei a ser pastor, seguindo-te:* Hebr.; texto provável: *Para incitar-te a castigá-los.*

[s] **17.19** *A porta dos filhos do povo:* De localização desconhecida. Outra tradução possível: *A porta de Benjamim,* também de localização incerta. Alguns identificam essa porta com a *Porta das Ovelhas* (Ne 3.1,32) ou com a *Porta da Guarda* (Ne 3.31), localizadas, respectivamente, no norte e nordeste no muro de Jerusalém. Acerca da importância das portas de uma cidade, ver Rt 3.11, n.; 4.1, n.

[t] **17.21** Cf. Ne 13.15-22.

[u] **17.22** Êx 20.8-10; Dt 5.12-14; cf. Is 58.13-14.

18

O vaso do oleiro [a]

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, dizendo:
2 Dispõe-te, e desce à casa do oleiro, [b] e lá ouvirás as minhas palavras.
3 Desci à casa do oleiro, e eis que ele estava entregue à sua obra sobre as rodas.
4 Como o vaso que o oleiro fazia de barro se lhe estragou na mão, tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu.
5 Então, veio a mim a palavra do SENHOR:
6 Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? — diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.
7 No momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino para o arrancar, derribar e destruir, [c]
8 se a tal nação se converter da maldade contra a qual eu falei, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.
9 E, no momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino, para o edificar e plantar,
10 se ele fizer o que é mau perante mim e não der ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que houvera dito lhe faria.
11 Ora, pois, fala agora aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o SENHOR: Eis que estou forjando mal e formo um plano contra vós outros; convertei-vos, pois, agora, cada um do seu mau proceder e emendai os vossos caminhos e as vossas ações.
12 Mas eles dizem: Não há esperança, porque andaremos consoante os nossos projetos, e cada um fará segundo a dureza do seu coração maligno. [d]
13 Portanto, assim diz o SENHOR: Perguntai agora entre os gentios sobre quem ouviu tal coisa. Coisa sobremaneira horrenda cometeu a virgem de Israel!
14 Acaso, a neve deixará o Líbano, a rocha que se ergue na planície? Ou faltarão as águas que vêm de longe, frias e correntes? [e]

---

[a] **18.1-17** Este relato em prosa (vs. 1-12) mostra como um acontecimento do dia-a-dia e aparentemente trivial pode se tornar um meio da revelação divina. Na olaria, onde o oleiro faz e refaz os seus vasos, Jeremias descobre a ação de Deus, que modela e remodela o seu povo conforme os seus desígnios. Nos vs. 7-10, é afirmado expressamente que essa ação de Deus não se limita ao povo de Israel, mas se estende a todas as nações. Ver Jr 1.11-19, n.; cf. também Is 64.8; Rm 9.20-21.

[b] **18.2** A menção da Porta do Oleiro junto ao vale do filho de Hinom (ver Jr 19.2, nota *b*) faz supor que a *casa do oleiro* se encontrava próxima a esse vale, ao sul de Jerusalém.

[c] **18.7** *Arrancar, derribar e destruir:* Ver Jr 1.10, n.

[d] **18.12** Esta forma deliberada e desafiante de repúdio ao SENHOR e da sua salvação é descrita de maneiras distintas no livro de *Jeremias* (Cf. Jr 2.27; 3.19-20; 5.7; 8.5). Ver especialmente Jr 6.16-17.

15 Contudo, todos os do meu povo se têm esquecido de mim, queimando incenso aos
ídolos, que os fizeram tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para que
andassem por veredas não aterradas; [f]
16 para fazerem da sua terra um espanto e objeto de perpétuo assobio; todo aquele que
passar por ela se espantará e meneará a cabeça.
17 Com vento oriental os espalharei diante do inimigo; mostrar-lhes-ei as costas e não o
rosto, no dia da sua calamidade.

O profeta ora contra seus inimigos

18 Então, disseram: Vinde, e forjemos projetos contra Jeremias; porquanto não há de
faltar a lei ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta; vinde,
firamo-lo com a língua e não atendamos a nenhuma das suas palavras.
19 [g] Olha para mim, SENHOR, e ouve a voz dos que contendem comigo.
20 Acaso, pagar-se-á mal por bem? Pois abriram uma cova para a minha alma. Lembra-
te de que eu compareci à tua presença, para interceder pelo seu bem-estar, para desviar
deles a tua indignação.
21 Portanto, entrega seus filhos à fome e ao poder da espada; sejam suas mulheres
roubadas dos filhos e fiquem viúvas; seus maridos sejam mortos de peste, e os seus
jovens, feridos à espada na peleja.
22 Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres bandos sobre eles de repente.
Porquanto abriram cova para prender-me e puseram armadilha aos meus pés.
23 Mas tu, ó SENHOR, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; não lhes
perdoes a iniqüidade, nem lhes apagues o pecado de diante da tua face; mas sejam
derribados diante de ti; age contra eles no tempo da tua ira.

19

A botija quebrada [a]

1 Assim diz o SENHOR: Vai, compra uma botija de oleiro e leva contigo alguns dos
anciãos do povo e dos anciãos dos sacerdotes;
2 sai ao vale do filho de Hinom, [b] que está à entrada da Porta do Oleiro, [c] e apregoa ali
as palavras que eu te disser;

---

[e] **e 18.14** *Ou faltarão as águas que vêm de longe, frias e correntes:* Texto provável.

[f] **f 18.15** *Os fizeram tropeçar:* Hebr. *os fizeram extraviar* (aludindo, provavelmente, aos líderes nacionais). Segundo o texto grego: *se extraviaram. Nas veredas antigas:* Ver Jr 6.16, nota *p.* As *veredas não aterradas* são todos aqueles que se afastam do SENHOR.

[g] **g 18.19-23** Este poema é o quarto das "Confissões de Jeremias" (ver Jr 11.18—12.6, n., e a *Introdução aos Salmos*). O v. 18 é um preâmbulo a esta oração.

[a] **a 19.1-15** Este relato descreve outro ato simbólico de Jeremias: quebra publicamente uma botija e pronuncia, ao mesmo tempo, um oráculo no qual anuncia o desastre que se aproxima de Jerusalém e Judá. Em seguida, proclama um anúncio semelhante no átrio do templo (vs. 14-15). Ver Jr 13.1-11, n.

3 e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, ó reis de Judá e moradores de Jerusalém. Assim
diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei mal sobre este lugar, e
quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão os ouvidos. [d]
4 Porquanto me deixaram e profanaram este lugar, queimando nele incenso a outros
deuses, que nunca conheceram, nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá; e
encheram este lugar de sangue de inocentes;
5 e edificaram os altos de Baal, [e] para queimarem os seus filhos no fogo em
holocaustos a Baal, o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem me passou pela mente. [f]
6 Por isso, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que este lugar já não se chamará Tofete,
[g] nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança. [h]
7 Porque dissiparei [i] o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar e os farei cair à
espada diante de seus inimigos e pela mão dos que procuram tirar-lhes a vida; e darei o
seu cadáver por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.
8 Porei esta cidade por espanto e objeto de assobios; todo aquele que passar por ela se
espantará e assobiará, por causa de todas as suas pragas.
9 Fá-los-ei comer as carnes de seus filhos e as carnes de suas filhas, e cada um comerá
a carne do seu próximo, no cerco e na angústia em que os apertarão os seus inimigos e
os que buscam tirar-lhes a vida. [j]
10 Então, quebrarás a botija à vista dos homens que foram contigo
11 e lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu este povo
e esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se, e os
enterrarão em Tofete, porque não haverá outro lugar para os enterrar.
12 Assim farei a este lugar, diz o SENHOR, e aos seus moradores; e farei desta cidade
um Tofete.

---

[b] **b** **19.2** *Vale do filho de Hinom:* Ver Jr 2.23, nota *f* e cf. 2Rs 23.10; Jr 32.34-35.

[c] **c** **19.2** *Porta do Oleiro:* Outra tradução possível: *Porta dos Cacos.* É desconhecida a localização exata dessa *porta* na antiga cidade de Jerusalém. Pensava-se que estava na parte oriental do vale do filho de Hinom, próxima do lugar onde os oleiros lançavam os cacos ou vasos defeituosos. Alguns a identificam como sendo a Porta do Monturo, que é mencionada em Ne 2.13; 3.13-14; 12.31.

[d] **d** **19.3** *Eis que trarei... ouvidos:* 2Rs 21.12.

[e] **e** **19.5** *Baal:* Ver Jz 2.13, n.

[f] **f** **19.5** Ver Lv 18.21, n.; cf. Is 57.5.

[g] **g** **19.6** *Tofete:* Ver Jr 7.31, nota *t.*

[h] **h** **19.6** *Vale da Matança:* Ver Jr 7.32, n.

[i] **i** **19.7** *Dissiparei:* Em hebraico, esta palavra tem uma pronúncia semelhante à da palavra traduzida por *botija de oleiro,* no v. 1. Nota-se assim que a Palavra de Deus que os profetas anunciavam e os seus atos simbólicos tinham poder efetivo (cf. Is 55.10-11). Ver, a esse respeito, Jr 13.1-11, n.

[j] **j** **19.9** Cf. Dt 28.53-57; Ez 5.10.

13 As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão imundas como o lugar de
Tofete; também todas as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exército
dos céus e ofereceram libações a outros deuses.
14 Voltando, pois, Jeremias de Tofete, lugar para onde o enviara o SENHOR a profetizar,
se pôs em pé no átrio da Casa do SENHOR e disse a todo o povo:
15 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade
e sobre todas as suas vilas todo o mal que pronunciei contra ela, porque endureceram a
cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

20

Amaldiçoado Pasur, que meteu o profeta no tronco

1 Pasur, filho do sacerdote Imer, [a] que era presidente na Casa do SENHOR, ouviu a
Jeremias profetizando estas coisas.
2 Então, feriu Pasur ao profeta Jeremias e o meteu no tronco que estava na porta
superior de Benjamim, [b] na Casa do SENHOR. No dia seguinte, Pasur tirou a Jeremias do
tronco.
3 Então, lhe disse Jeremias: O SENHOR já não te chama Pasur, e sim Terror-Por-Todos-
Os-Lados. [c]
4 Pois assim diz o SENHOR: Eis que te farei ser terror para ti mesmo e para todos os
teus amigos; estes cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos o verão; todo o Judá
entregarei nas mãos do rei da Babilônia; este os levará presos à Babilônia e feri-los-á à
espada.
5 Também entregarei toda a riqueza desta cidade, todo o fruto do seu trabalho e todas
as suas coisas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei nas mãos de
seus inimigos, os quais hão de saqueá-los, tomá-los e levá-los à Babilônia.
6 E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; irás à Babilônia,
onde morrerás e serás sepultado, tu e todos os teus amigos, aos quais profetizaste
falsamente.

O lamento do profeta [d]

---

[a] **a 20.1** *Pasur, filho do sacerdote Imer:* Ver Jr 21.1-2, nota c. O cargo que exercia fazia dele alguém como um chefe da segurança do templo.

[b] **b 20.2** Esta *porta superior de Benjamim* não deve ser confundida com a *Porta de Benjamim* mencionada em Jr 37.13; 38.7, que era uma das entradas da cidade de Jerusalém. Provavelmente, se trate da porta situada ao norte do templo, em direção ao território de Benjamim, que alguns identificam com a Porta de Cima, construída pelo rei Jotão, de Judá (cf. 2Rs 15.35; Ez 9.2).

[c] **c 20.3** *Terror-Por-Todos-Os-Lados:* Hebr. *Magor-misabib;* este nome é característico do profeta Jeremias.

[d] **d 20.7-18** Nesta parte do cap. se encontra outra das "Confissões de Jeremias". Uma vez mais, o profeta manifesta a sua dor por causa das zombarias e perseguições de que é objeto. Nenhuma outra das "Confissões" expressa com tanto vigor a tensão que produz na sua alma a necessidade de

7 Persuadiste-me, [e] ó SENHOR, e persuadido fiquei; [f] mais forte foste do que eu e prevaleceste; sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.
8 Porque, sempre que falo, tenho de gritar e clamar: Violência e destruição! [g] Porque a palavra do SENHOR se me tornou um opróbrio e ludíbrio todo o dia.
9 Quando pensei: não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então, isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer e não posso mais. [h]
10 Porque ouvi a murmuração de muitos: Há terror por todos os lados! [i] Denunciai, e o denunciaremos! Todos os meus íntimos amigos que aguardam de mim que eu tropece dizem: Bem pode ser que se deixe persuadir; então, prevaleceremos contra ele e dele nos vingaremos.
11 Mas o SENHOR está comigo como um poderoso guerreiro; por isso, tropeçarão os meus perseguidores e não prevalecerão; serão sobremodo envergonhados; e, porque não se houveram sabiamente, sofrerão afronta perpétua, que jamais se esquecerá.
12 Tu, pois, ó SENHOR dos Exércitos, que provas o justo e esquadrinhas os afetos e o coração, [j] permite veja eu a tua vingança contra eles, pois te confiei a minha causa. [l]

---

proclamar a palavra de Deus a um auditório hostil e pouco disposto a recebê-la. Ver Jr 11.18—12.6, n.

[e] **e 20.7** *Persuadiste-me:* Ou, melhor, *me enganaste, abusaste da minha ingenuidade*. Jeremias lamenta por ter sido enganado por Deus, isto é, por ter sido enviado a cumprir a missão profética sem conhecer de antemão todos os sofrimentos que iria lhe acarretar a fidelidade a essa missão.

[f] **f 20.7** *Persuadido fiquei:* O verbo hebraico traduzido aqui por *persuadir* é empregado em outros textos para falar da violação de uma jovem virgem (Êx 22.16) ou da mulher que se vale dos seus encantos para seduzir um homem (Jz 16.5). Cf. também Ez 14.9.

[g] **g 20.8** *Violência e destruição:* Possível alusão à invasão de Judá pelo exército da Babilônia (cf. Jr 51.34-35) ou, melhor, à violência, opressão e injustiça existentes no interior da comunidade (cf. Jr 6.7).

[h] **h 20.9** Esta é uma magnífica forma de expressar a luta em que se debatia a alma do profeta: por um lado, o desejo de abandonar um ministério que só lhe produzia sofrimentos (ver Jr 9.2, nota *b*); e, por outro lado, a impossibilidade de resistir a uma compulsão interior muito mais forte do que ele. Em Jr 4.19, o profeta se expressa em termos parecidos com os deste v.; cf. também Am 3.8; 1Co 9.16.

[i] **i 20.10** *Há terror por todos os lados:* Segundo alguns intérpretes, esta frase acabou se convertendo em uma espécie de apelido de Jeremias, devido à freqüência com que a pronunciava. Ver Jr 20.3, n.

[j] **j 20.12** *Esquadrinhas os afetos e o coração:* Ver Jr 11.20, nota *r*.

[l] **l 20.10-12** Sl 6.9-10; 31.13-18; Jr 46.5; 49.29; Lm 2.22.

13 Cantai ao SENHOR, louvai ao SENHOR; pois livrou a alma do necessitado das mãos dos malfeitores.

Jeremias amaldiçoa o dia de seu nascimento

14 Maldito o dia em que nasci! [m] Não seja bendito o dia em que me deu à luz minha mãe!
15 Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho!, alegrando-o com isso grandemente.
16 Seja esse homem como as cidades que o SENHOR, sem ter compaixão, destruiu; [n] ouça ele clamor pela manhã e ao meio-dia, alarido.
17 Por que não me matou Deus no ventre materno? Por que minha mãe não foi minha sepultura? Ou não permaneceu grávida perpetuamente?
18 Por que saí do ventre materno tão-somente para ver trabalho e tristeza e para que se consumam de vergonha os meus dias?

21

Predita a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor [a]

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, quando o rei Zedequias [b] lhe enviou Pasur, filho de Malquias, [c] e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, [d] dizendo:

---

[m] **m 20.14-18** Nesta parte final, o lamento de Jeremias adquire um tom de profundo desespero. A vida lhe parece algo totalmente sem sentido, devido aos repetidos fracassos que experimentou. Esse grito de dor do profeta tem um notável paralelo em Jó 3.1-19.

[n] **n 20.16** *As cidades... destruiu:* Alusão à destruição de Sodoma e Gomorra. Cf. Gn 19; Is 1.9.

[a] **a 21.1-10** Esta seção (21.1—23.8) inclui textos em prosa e mensagens proféticas relativas aos últimos reis e à casa real de Judá. O tom predominante é de juízo e reprovação pelos abusos cometidos; mas, ao final, o profeta anuncia a restauração futura da nação e da monarquia davídica e proclama o advento de um descendente de Davi que governará o povo de Deus com sabedoria e justiça (23.5-6).

[b] **b 21.1-2** Em várias oportunidades, *Zedequias,* rei de Judá, recorreu a Jeremias para consultá-lo ou pedir-lhe que intercedesse diante do SENHOR. Algumas vezes, como aqui e em Jr 37.3-10, o fez por intermédio de emissários; outras vezes, ele mesmo se encontrou com o profeta em particular (Jr 37.17-21; 38.14-28).

[c] **c 21.1-2** *Pasur, filho de Malquias:* Este oficial não é Pasur, filho de Imer, que era sacerdote e chefe da segurança no templo (Jr 20.1). Em Jr 38.1-4, é mencionado esse oficial entre os funcionários que acusaram Jeremias de traição e pediram a sua condenação à morte.

[d] **21.1-2** *Sofonias, filho de Maaséias:* Cf. Jr 29.24-32.

2 Pergunta agora por nós ao SENHOR, por que Nabucodonosor, rei da Babilônia, [e] guerreia contra nós; bem pode ser que o SENHOR nos trate segundo todas as suas maravilhas e o faça retirar-se de nós. [f]
3 Então, Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias:
4 Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Eis que farei retroceder as armas de guerra [g] que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais fora dos muros contra o rei da Babilônia e contra os caldeus, que vos oprimem; tais armas, eu as ajuntarei no meio desta cidade.
5 Pelejarei eu mesmo contra vós outros [h] com braço estendido e mão poderosa, [i] com ira, com indignação e grande furor. [j]
6 Ferirei os habitantes desta cidade, tanto os homens como os animais; de grande pestilência morrerão.
7 Depois disto, diz o SENHOR, entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos, e o povo, e quantos desta cidade restarem [l] da pestilência, da espada e da fome [m] na mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, na de seus inimigos e na dos que procuram tirar-lhes a vida; feri-los-á a fio de espada; não os poupará, não se compadecerá, nem terá misericórdia.
8 A este povo dirás: Assim diz o SENHOR: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte. [n]
9 O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou de peste; mas o que sair e render-se aos caldeus, que vos cercam, viverá, e a vida lhe será como despojo. [o]

---

[e] **21.1-2** *Nabucodonosor, rei da Babilônia,* atacou a cidade de Jerusalém e a destruiu depois de um prolongado cerco (586 a.C.). Cf. 2Rs 25.1-11; 2Cr 36.17-21. Ver Jr 1.14-15, n.

[f] **21.1-2** O rei Zedequias parece fazer alusão à milagrosa libertação de Jerusalém ocorrida um século antes, quando a cidade foi atacada e sitiada por Senaqueribe, rei da Assíria (2Rs 18.13—19.37).

[g] **21.4** *As armas de guerra:* Outra tradução possível: *as tropas.*

[h] **21.5** *Pelejarei eu mesmo contra vós outros:* Nos tempos do êxodo e da conquista de Canaã, o SENHOR havia combatido a favor de Israel (cf. Êx 15.1-10; Js 10.9-14; Jz 5.10-11). Agora, os papéis se inverteram, devido aos pecados do povo e à sua obstinação no mal. Ver Jr 2.23, nota *e;* 9.3, nota *e;* 13.23, nota *r.*

[i] **21.5** *Com braço estendido e mão poderosa:* Expressão típica de *Deutoronômio* (Dt 4.34; 5.15; 7.19; 11.2; 26.8). Ver também Jr 7.1-15, n.

[j] **21.5** Dt 29.28; Jr 32.37.

[l] **21.7** Cf. 2Rs 25.6-7.

[m] **21.7** *Da pestilência, da espada e da fome:* Ver as referências em Jr 14.12, n.

[n] **21.8** Cf. Dt 30.15-19.

[o] **21.9** Jr 38.2.

10 Pois voltei o rosto contra esta cidade, para mal e não para bem, diz o SENHOR; [p] ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e este a queimará. [q]
11 À casa do rei de Judá [r] dirás: Ouvi a palavra do SENHOR!
12 Ó casa de Davi, assim diz o SENHOR: Julgai pela manhã justamente [s] e livrai o oprimido das mãos do opressor; para que não seja o meu furor como fogo e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade das vossas ações.
13 Eis que eu sou contra ti, [t] ó Moradora do vale, ó Rocha da campina, [u] diz o SENHOR; contra vós outros que dizeis: Quem descerá contra nós? Ou: Quem entrará nas nossas moradas?
14 Castigar-vos-ei segundo o fruto das vossas ações, diz o SENHOR; acenderei fogo na cidade, qual bosque, [v] o qual devorará todos os seus arredores.

22

Profecia contra a casa real de Judá

1 Assim diz o SENHOR: Desce [a] à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra,

---

[p] **p 21.10** Jr 38.17-18.

[q] **q 21.8-10** Para Jeremias, a nação de Judá já não podia escapar do juízo de Deus por causa dos seus pecados (ver Jr 2.23, nota *e;* 9.3, nota *e;* 13.23, nota *r*), e a Babilônia era o instrumento escolhido pelo SENHOR para executar os seus desígnios (ver Jr 27.6, n.). Portanto, submeter-se ao rei da Babilônia era obedecer à vontade de Deus e a única forma de salvar a nação do desastre iminente. Contudo, muitos contemporâneos de Jeremias não compreenderam o verdadeiro sentido da sua mensagem e o acusaram de traição à pátria (cf. Jr 38.4).

[r] **r 21.11-12** *Casa do rei de Judá:* O vocábulo *casa,* neste contexto, equivale a *dinastia.* Todos os reis de Judá foram descendentes do rei Davi (cf. 2Sm 7.16).

[s] **s 21.11-12** O que mais se esperava do rei, no antigo Israel, era que ele estabelecesse uma ordem social justa e a administração efetiva da *justiça,* sobretudo em favor dos mais fracos (ver Sl 72.1-2, n.; 101, n.; 101.1, n.). O costume estabelecia que o rei resolvesse as demandas de manhã bem cedo (cf. 2Sm 15.2).

[t] **t 21.13** O contexto indica que este breve oráculo (vs. 13-14) se refere à cidade de Jerusalém, ainda que não a mencione expressamente.

[u] **u 21.13** *Ó moradora do vale, ó Rocha da campina:* Estas expressões não correspondem à posição geográfica da cidade de Jerusalém. Por isso, se pensou que a mensagem fosse destinada originalmente contra outra cidade e que depois foi aplicada à capital do reino de Judá.

[v] **v 21.14** *Qual bosque:* Talvez se trate de uma referência ao chamado "Bosque do Líbano" e a outros edifícios construídos com cedros (ver 1Rs 7.2, n.; cf. Jr 22.6-7).

2 e dize: Ouve a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi, [b] tu, os teus servos e o teu povo, que entrais por estas portas.
3 Assim diz o SENHOR: Executai o direito e a justiça [c] e livrai o oprimido das mãos do opressor; não oprimais ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar. [d]
4 Porque, se, deveras, cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa os reis que se assentarão no trono de Davi, em carros e montados em cavalos, eles, os seus servos e o seu povo.
5 Mas, se não derdes ouvidos a estas palavras, juro por mim mesmo, [e] diz o SENHOR, que esta casa se tornará em desolação. [f]
6 Porque assim diz o SENHOR acerca da casa do rei de Judá: Tu és para mim Gileade e a cabeça do Líbano; [g] mas certamente farei de ti um deserto e cidades desabitadas.
7 Designarei contra ti destruidores, cada um com as suas armas; cortarão os teus cedros escolhidos e lançá-los-ão no fogo.
8 Muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Por que procedeu o SENHOR assim com esta grande cidade?
9 Então, se lhes responderá: Porque deixaram a aliança do SENHOR, seu Deus, e adoraram a outros deuses, e os serviram. [h]

Contra Salum, rei de Judá

10 Não choreis o morto, nem o lastimeis; chorai amargamente aquele que sai; porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

---

[a] **a 22.1** *Desce:* Esta ordem levanta a hipótese segundo a qual o profeta se encontrava no recinto do templo. Ver Jr 26.10, nota *e*.

[b] **b 22.2** *Que te assentas no trono de Davi:* Expressão que lembra a promessa feita pelo SENHOR a Davi (2Sm 7.16).

[c] **c 22.3** *Executai o direito e a justiça:* Ver Sl 72.1-2, n.

[d] **d 22.3** Sl 72.4; Is 1.17; Jr 7.6. Sobre o tratamento aos *estrangeiros,* às *viúvas* e aos *órfãos,* ver Dt 10.18-19, n.

[e] **e 22.5** A expressão *juro por mim mesmo,* colocada nos lábios do SENHOR, é uma expressão metafórica que indica o caráter irrevogável da decisão divina (cf. Sl 110.4). Nesse sentido, quando o SENHOR pronuncia o juramento, não pode fazê-lo mais que por si mesmo (Gn 22.16; Hb 6.13), pelo seu grande nome (Jr 44.26), pela sua santidade (Sl 89.35; Am 4.2) ou pela sua misericórdia (Sl 89.49). Cf. Is 62.8.

[f] **f 22.5** A ameaça contra a *casa* real está em concordância com o anúncio da destruição do templo (Jr 7.12-15).

[g] **g 22.6** *Gileade* e *Líbano* são apresentados como símbolos de esplendor e abundância: o primeiro, por causa dos seus bosques, e o segundo, pelos seus cedros (cf. Is 2.13; 37.24; Zc 11.1). Ver Dt 2.36, nota *v;* 1Rs 7.2, n.

[h] **h 22.8-9** Ver Dt 29.24-28, n.

11 Porque assim diz o SENHOR acerca de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou
em lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar: Jamais tornará para ali. [i]
12 Mas no lugar para onde o levaram cativo morrerá e nunca mais verá esta terra. [j]

Contra Jeoaquim, rei de Judá

13 [l] Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito!
Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário; [m]
14 que diz: Edificarei para mim casa espaçosa e largos aposentos, e lhe abre janelas, e
forra-a de cedros, e a pinta de vermelhão.
15 Reinarás tu, só porque rivalizas com outro em cedro? [n] Acaso, teu pai não comeu, e
bebeu, [o] e não exercitou o juízo e a justiça? Por isso, tudo lhe sucedeu bem.
16 Julgou a causa do aflito e do necessitado; por isso, tudo lhe ia bem. Porventura, não
é isso conhecer-me? [p] — diz o SENHOR.
17 Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua ganância, e para
derramar o sangue inocente, e para levar a efeito a violência e a extorsão.
18 Portanto, assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não o
lamentarão, dizendo: Ai, meu irmão! Ou: Ai, minha irmã! Nem o lamentarão, dizendo:
Ai, senhor! Ou: Ai, sua glória!
19 Como se sepulta um jumento, assim o sepultarão; arrastá-lo-ão e o lançarão para
bem longe, para fora das portas de Jerusalém. [q]

---

[i] **i 22.10-11** Cf. 2Rs 23.29-30; 2Cr 35.20-25.

[j] **j 22.10-12** Após a morte de Josias, o seu filho *Salum* (1Cr 3.15), chamado também de Joacaz, reinou apenas três meses, uma vez que o Faraó Neco o destituiu e o levou prisioneiro para o Egito (2Rs 23.31-34; 2Cr 36.1-4).

[l] **l 22.13-19** *Jeoaquim:* Cf. 2Rs 23.34; ver Jr 26.1, n. Sobre o significado da mudança de nome, ver Gn 2.19-20, n. e *Nome* na *Concordância Temática.*

m 22.13 Lv 19.13; Dt 24.15; Tg 5.4.

[n] **n 22.15** *Reinarás tu... em cedro?:* Nesta pergunta cheia de ironia está resumida uma das críticas mais severas que os profetas fizeram aos reis de Israel e Judá: a grandeza de um governante não se manifesta no esplendor das suas construções, mas no esforço para instaurar uma ordem social justa. Cf. 1Sm 8 e ver Sl 72.1-2, n.; 101, n. e 101.1, n.

[o] **o 22.15** *Comeu e bebeu:* A contraposição entre o *pai* (Josias) e o filho (Jeoaquim) tem também um tom irônico: um rei pode comer e beber, isto é, gozar os prazeres comuns da vida, sem deixar, por causa disso, de ser um bom governante.

[p] **p 22.16** Nota-se a extrema importância da verdade expressa neste v. O conhecimento de Deus se identifica concretamente com a defesa do pobre e do oprimido, isto é, com a prática da justiça, acima de tudo, em favor dos mais fracos (cf. Is 58.1-12; Am 2.7; Mq 6.8; Tg 1.22-27). De maneira semelhante, o NT ensina que só aquele que ama conhece a Deus, porque Deus é amor (1Jo 4.7-8).

20 Sobe ao Líbano, ó Jerusalém, e clama; ergue a voz em Basã [r] e clama desde Abarim, [s] porque estão esmagados todos os teus amantes. [t]
21 Falei contigo na tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Tem sido este o teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz.
22 O vento apascentará todos os teus pastores, [u] e os teus amantes irão para o cativeiro; então, certamente ficarás envergonhada e confundida, por causa de toda a tua maldade.
23 Ó tu que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros! [v] Como gemerás quando te vierem as dores e as angústias como da que está de parto!

Contra Jeconias, rei de Judá [x]

24 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR, ainda que Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse o anel do selo da minha mão direita, eu dali o arrancaria.
25 Entregar-te-ei, ó rei, nas mãos dos que procuram tirar-te a vida e nas mãos daqueles a quem temes, a saber, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos caldeus.
26 Lançar-te-ei a ti e a tua mãe, que te deu à luz, para outra terra, em que não nasceste; e ali morrereis.
27 Mas à terra da qual eles têm saudades, a ela não tornarão.
28 Acaso, é este Jeconias [z] homem vil, coisa quebrada ou objeto de que ninguém se agrada? Por que foram lançados fora, ele e os seus filhos, e arrojados para a terra que não conhecem?

---

[q] **22.18-19** É impossível saber como se cumpriu este anúncio profético, já que os relatos históricos não dizem nada sobre a sepultura de *Jeoaquim* (2Rs 24.6; 2Cr 36.8).

[r] **22.20** *Basã:* Ver Sl 22.12, n.

[s] **22.20** *Clama desde Abarim:* Cadeia de montanhas situada a nordeste do mar Morto (ver Nm 27.12, n.), na região dos montes Pisga e Nebo (ver Dt 3.27, n.).

[t] **22.20** *Os teus amantes:* Jr 30.14; Lm 1.19. O v. 22, que fala do cativeiro dos amantes, parece indicar que não se trata dos deuses de Canaã (Jr 2.20; Os 2.5-13), mas dos aliados de Judá contra a Babilônia (cf. Jr 27.1-3).

[u] **22.22** *Os teus pastores:* (Jr 23.1-2), expressão com a qual se designa o rei e todos os que estão investidos de autoridade política ou religiosa, como os funcionários do reino, os sacerdotes e os profetas. A referência aos *pastores* parece ser o motivo pelo qual este oráculo contra Judá foi incluído contra Judá na seção dedicada aos reis.

[v] **22.23** *Cedros:* Cf. Jr 22.15.

[x] **22.24-27** *Jeconias,* chamado também de Joaquim ou Conias, se rendeu a Nabucodonosor, rei da Babilônia e foi levado para o exílio junto com os tesouros do palácio real e do templo e com um importante setor da população (2Rs 24.8-17). Segundo 2Rs 24.8, reinou três meses; segundo 2Cr 36.9, três meses e dez dias.

29 Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do SENHOR!
30 Assim diz o SENHOR: Registrai este como se não tivera filhos; homem que não prosperará nos seus dias, e nenhum dos seus filhos prosperará, para se assentar no trono de Davi e ainda reinar em Judá. [a]

23

Profecia contra os maus pastores [a]

1 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! — diz o SENHOR. [b]

2 Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e delas não cuidastes; mas eu cuidarei em vos castigar a maldade das vossas ações, diz o SENHOR.
3 Eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; serão fecundas e se multiplicarão.
4 Levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e elas jamais temerão, nem se espantarão; nem uma delas faltará, diz o SENHOR. [c]

Profecia sobre o Renovo de Davi

Jr 33.14-16
5 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo [d] justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra. [e]
6 Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa. [f]

---

z z **22.28** *Jeconias:* Diminutivo: Conias.

a a **22.30** *Nenhum dos seus filhos... em Judá:* O sucessor de Jeconias (Joaquim) foi o seu tio Matanias, que recebeu de Nabucodonosor o nome de Zedequias e reinou desde o ano 598 a.C. até a queda de Jerusalém no ano 586 (2Rs 24.17). Ver Jr 1.3, nota *g*.

a a **23.1-8** A série de textos relativos aos reis se completa com uma denúncia aos maus pastores (vs. 1-2) e com várias promessas de salvação: a reunificação do rebanho disperso (vs. 3-4), a restauração do reino davídico (vs. 5-6) e o retorno dos exilados (vs. 7-8).

b b **23.1-4** Ez 34.1-10; Jo 10.1-21.

c c **23.4** Jo 6.37-39.

d d **23.5** *Renovo:* Isto é, *descendente*. Cf. Is 11.1; Zc 3.8; 6.12.

e e **23.5-6** Ez 34.23.

f f **23.6** *SENHOR, Justiça Nossa:* Outra tradução possível: *SENHOR, Vitória Nossa.* Neste nome simbólico se resumem todos os bens prometidos para os tempos messiânicos. A palavra hebraica traduzida por *justiça* inclui as idéias de retidão e justiça, salvação e libertação. Cf. Is 9.7; Mq 5.4.

7 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais dirão: Tão certo como
vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito;
8 mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir, que trouxe a descendência da
casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e
habitarão na sua terra.

Contra os falsos profetas [g]

9 Acerca dos profetas. O meu coração está quebrantado dentro de mim; todos os meus
ossos estremecem; sou como homem embriagado e como homem vencido pelo vinho,
por causa do SENHOR e por causa das suas santas palavras.
10 Porque a terra está cheia de adúlteros [h] e chora por causa da maldição divina; os
pastos do deserto se secam; pois a carreira dos adúlteros é má, e a sua força não é reta.
11 Pois estão contaminados, tanto o profeta como o sacerdote; até na minha casa achei a
sua maldade, diz o SENHOR. [i]
12 Portanto, o caminho deles será como lugares escorregadios na escuridão; serão
empurrados e cairão nele; porque trarei sobre eles calamidade, o ano mesmo em que os
castigarei, diz o SENHOR.
13 Nos profetas de Samaria [j] bem vi eu loucura; profetizavam da parte de Baal e faziam
errar o meu povo de Israel.
14 Mas nos profetas [l] de Jerusalém vejo coisa horrenda; cometem adultérios, andam
com falsidade e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que não se convertam cada um

---

[g] **g 23.9-32** Depois da seção relativa aos reis de Judá (Jr 21.11-12; 22.1—23.8), a atenção se volta para os falsos profetas, denunciados como particularmente responsáveis pela ruína espiritual e material da nação. Esta seção é formada por duas partes: na primeira, Jeremias expressa a sua dor pela corrupção generalizada (vs. 9-11). Na segunda, ele condena os profetas que desviam o povo do caminho verdadeiro e levantam falsas esperanças (vs. 12-32). Cf. Jr 14.13-15; 27.9-10,16-18; Ez 13.1-16.

[h] **h 23.10** A palavra *adúlteros* poderia ser entendida aqui no sentido próprio ou figurado, isto é, como referência às práticas da religião cananéia (ver Jr 2.20, nota *a*). É provável que aqui se refira aos dois sentidos. Cf. Mt 12.39; Mc 8.38. Ver *Adultério* na *Concordância Temática.*

[i] **i 23.11** Cf. Ez 8.

[j] **j 23.13** *Os profetas de Samaria:* Isto é, aqueles que atuaram na capital do Reino do Norte (ver 1Rs 12.1, nota *c;* 16.16, n.) antes que ela fosse destruída pelos Assírios no ano 721 a.C. (2Rs 17.3-6).

[l] **l 23.14** A presença dos *profetas* que desviavam o povo com os seus ensinamentos impunha a necessidade de se elaborar critérios para distinguir o verdadeiro do falso profeta. Alguns desses critérios podem ser extraídos dos vs. 14-32, onde se descreve o comportamento característico dos falsos profetas: alguns deles chegam ao extremo de profetizar em nome de Baal (v. 13), mas estão corrompidos moralmente e incitam a cometer o mal, mesmo os que pretendam falar em nome do SENHOR (vs. 14-15); prometem paz e prosperidade, ao invés de chamar à conversão, despertando, desse modo,

da sua maldade; [m] todos eles se tornaram para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém, como Gomorra. [n]
15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que os alimentarei com absinto e lhes darei a beber água venenosa; [o] porque dos profetas de Jerusalém se derramou a impiedade sobre toda a terra.
16 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, [p] não o que vem da boca do SENHOR.
17 Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração dizem: Não virá mal sobre vós.
18 Porque quem esteve no conselho do SENHOR, [q] e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ela atendeu?
19 Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.
20 Não se desviará a ira do SENHOR, até que ele execute e cumpra os desígnios do seu coração; nos últimos dias, entendereis isso claramente. [r]
21 Não mandei esses profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; contudo, profetizaram.
22 Mas, se tivessem estado no meu conselho, então, teriam feito ouvir as minhas palavras ao meu povo e o teriam feito voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.
23 Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe? [s]

---

falsas expectativas (v. 17); não se recolhem no *conselho do SENHOR* (ver Jr 23.18, n.) e, devido a isso, não anunciam a palavra divina, mas o que eles mesmos inventam (vs. 16,25-27); além do mais, furtam mutuamente as mensagens que proclamam (v. 30). A esses critérios negativos podemos juntar os positivos que são indicados em Jr 28.8-9 (cf. Dt 13.1-5; 18.20-22).

[m] **m 23.14** A comparação dos profetas de *Samaria* com os de *Jerusalém* é semelhante àquela que se faz entre Israel e Judá em Jr 3.6-11.

[n] **n 23.14** *Sodoma* e *Gomorra* são a expressão típica dos que atraem sobre si o juízo de Deus por causa das suas más ações. Cf. Gn 18.20; Is 1.10; Ez 16.46-50.

[o] **o 23.15** Jr 9.15.

[p] **p 23.16** *Falam as visões do seu coração:* A missão do profeta é anunciar a palavra de Deus. Portanto, a fonte da sua inspiração não está nele mesmo, mas na revelação que recebe do SENHOR. Cf. Jr 1.9-10; 15.16; Ez 3.1-4.

[q] **q 23.18** *Quem esteve no conselho do SENHOR?:* A palavra *conselho* (outra tradução possível: *em secreto*) evoca aqui a idéia de uma reunião confidencial, destinada a tomar uma decisão de comum acordo. O profeta tem acesso à intimidade do SENHOR e, por isso, pode comunicar a sua palavra (cf. Am 3.7).

[r] **r 23.19-20** Estes vs. se repetem, com alguma variante, em Jr 30.23-24.

24 Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? — diz o SENHOR;
porventura, não encho eu os céus e a terra? [t] — diz o SENHOR.
25 Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, proclamando mentiras em meu nome,
dizendo: Sonhei, sonhei. [u]
26 Até quando sucederá isso no coração dos profetas que proclamam mentiras, que
proclamam só o engano do próprio coração?
27 Os quais cuidam em fazer que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus
sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do
meu nome, por causa de Baal.
28 O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem está a
minha palavra fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? — diz o
SENHOR.
29 Não é a minha palavra fogo, [v] diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha?
30 Portanto, eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas
palavras, cada um ao seu companheiro.
31 Eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que pregam a sua própria
palavra e afirmam: Ele disse.
32 Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os
contam, e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu não os
enviei, nem lhes dei ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o
SENHOR.
33 [x] Quando, pois, este povo te perguntar, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo:
Qual é a sentença pesada do SENHOR? Então, lhe dirás: Vós sois o peso, e eu vos
arrojarei, diz o SENHOR.
34 Quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo que disser: Sentença pesada do
SENHOR, a esse homem eu castigarei e a sua casa.
35 Antes, direis, cada um ao seu companheiro e cada um ao seu irmão: Que respondeu
o SENHOR? Que falou o SENHOR?
36 Mas nunca mais fareis menção da sentença pesada do SENHOR; porque a cada um lhe
servirá de sentença pesada a sua própria palavra; pois torceis as palavras do Deus vivo,
do SENHOR dos Exércitos, o nosso Deus.
37 Assim dirás ao profeta: Que te respondeu o SENHOR? Que falou o SENHOR?

---

[s] **s 23.23** *Sou Deus apenas de perto... longe?:* O SENHOR não é um deus local, limitado a uma pequena região, mas está presente e age sempre em todas as partes (cf. Is 40.28; 41.4).

[t] **t 23.24** Sl 139.7-12.

[u] **u 23.25** Os sonhos podem ser um meio através do qual Deus revela a sua palavra (cf. Gn 20.3; 1Rs 3.5), mas, no caso do texto são produto da imaginação. Ver Dt 13.1, n.

[v] **v 23.28-29** *Não é a minha palavra fogo...?:* Cf. Jr 20.9; Hb 12.29.

[x] **x 23.33-40** Em toda esta seção é feito um jogo de palavras com um termo hebraico que pode significar, de acordo com o contexto, *carga* e *profecia* (ou *mensagem*).

38 Mas, porque dizeis: Sentença pesada do SENHOR, assim o diz o SENHOR: Porque
dizeis esta palavra: Sentença pesada do SENHOR (havendo-vos eu proibido de dizerdes
esta palavra: Sentença pesada do SENHOR),
39 por isso, levantar-vos-ei [z] e vos arrojarei da minha presença, a vós outros e à cidade
que vos dei e a vossos pais.
40 Porei sobre vós perpétuo opróbrio e eterna vergonha, que jamais será esquecida.

24

A visão dos dois cestos de figos [a]

1 Fez-me ver o SENHOR, e vi dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR,
depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou em cativeiro a Jeconias, filho de
Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os artífices, e os ferreiros de Jerusalém e
os trouxe à Babilônia. [b]
2 Tinha um cesto figos muito bons, como os figos temporãos; mas o outro, ruins, que,
de ruins que eram, não se podiam comer.
3 Então, me perguntou o SENHOR: Que vês tu, Jeremias? [c] Respondi: Figos; os figos
muito bons e os muito ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.
4 A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo:
5 Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Do modo por que vejo estes bons figos, assim
favorecerei os exilados de Judá, que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus.
6 Porei sobre eles favoravelmente os olhos e os farei voltar para esta terra; edificá-los-
ei e não os destruirei, plantá-los-ei e não os arrancarei. [d]
7 Dar-lhes-ei coração [e] para que me conheçam que eu sou o SENHOR; eles serão o meu
povo, e eu serei o seu Deus; [f] porque se voltarão para mim de todo o seu coração.

---

[z] **z 23.39** *Levantar-vos-ei:* Segundo versões antigas: *eu os levantarei como uma carga.*

[a] **a 24.1-10** Este cap. descreve uma visão simbólica e dá a sua interpretação. Depois da primeira deportação para a Babilônia, no ano 597 a.C., os habitantes de Judá que não haviam sido exilados podiam considerar-se mais afortunados ou melhores que os exilados. Mas o profeta considera que não é assim. Os *figos muito bons* são os deportados, que se converterão de coração ao SENHOR, voltarão à sua terra e serão o povo de Deus.

[b] **b 24.1** Cf. 2Rs 24.12-16; 2Cr 36.10.

[c] **c 24.3** *Que vês tu, Jeremias?:* Jr 1.11,13.

[d] **d 24.6** *Destruirei, plantá-los-ei e não os arrancarei:* Ver Jr 1.10, n.

[e] **e 24.7** *Dar-lhes-ei coração:* Outra tradução possível: *Dar-lhes-ei entendimento.* Ver Sl 12.2, n.; cf. também Jr 31.33; Ez 11.17-20; Ap 21.3.

[f] **f 24.7** *Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus:* Ez 36.28; 37.27; Os 2.23; Zc 13.8-9.

8 Como se rejeitam os figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer, assim
tratarei a Zedequias, rei de Judá, diz o SENHOR, e a seus príncipes, e ao restante de
Jerusalém, tanto aos que ficaram nesta terra como aos que habitam na terra do Egito. [g]
9 Eu os farei objeto de espanto, calamidade [h] para todos os reinos da terra; opróbrio e
provérbio, [i] escárnio e maldição em todos os lugares para onde os arrojarei.
10 Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, [j] até que se consumam de sobre a
terra que lhes dei, a eles e a seus pais.

25

Setenta anos de cativeiro [a]

1 Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano quarto de
Jeoaquim, [b] filho de Josias, rei de Judá, ano que era o primeiro de Nabucodonosor, [c] rei
da Babilônia,
2 a qual anunciou Jeremias, o profeta, a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de
Jerusalém, dizendo:
3 Durante vinte e três anos, [d] desde o décimo terceiro de Josias, filho de Amom, rei de
Judá, até hoje, tem vindo a mim a palavra do SENHOR, e, começando de madrugada, eu
vo-la tenho anunciado; mas vós não escutastes.
4 Também, começando de madrugada, vos enviou o SENHOR todos os seus servos, os
profetas, mas vós não os escutastes, nem inclinastes os ouvidos para ouvir, [e]

---

g **24.8** *Aos que habitam na terra do Egito:* Alusão aos judeus que, depois da queda de Jerusalém, buscaram refúgio no Egito. Cf. Jr 43—44.

h **24.9** *Objeto de espanto, calamidade:* A versão grega (LXX) omite *calamidade*.

i **24.9** *Provérbio:* Isto é, um castigo proverbial ou exemplar, que todos comentam com espanto e estupor. Ver Sl 69.11, n.

j **24.10** *A espada, a fome e a peste:* Ver as referências em Jr 14.12, n.

a **25.1-14** Com esta seção é concluída a primeira parte do livro de *Jeremias*. Nela, são resumidos os principais temas abordados nos caps. anteriores, e se acrescenta um elemento novo: ao final de *setenta anos,* a Babilônia deixará de exercer o domínio sobre os povos que submeteu e receberá o justo castigo pelos seus pecados (vs. 11-14).

b **25.1** 2Rs 24.1; 2Cr 36.5-7; Dn 1.1-2.

c **25.1** *Nabucodonosor* ocupou o trono da Babilônia no ano 604 a.C., depois da vitória que obteve em Carquemis (ver Jr 46.2, nota *d* e o *Índice de Mapas*). Nessa batalha interveio como príncipe herdeiro, à frente das tropas do seu pai, Nabopolasar.

d **25.3** *Vinte e três anos:* Ver Jr 1.2, n.

e **25.4** Jr 7.5-7; 35.15.

5 quando diziam: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das
suas ações, e habitai na terra que o SENHOR vos deu e a vossos pais, desde os tempos
antigos e para sempre.
6 Não andeis após outros deuses para os servirdes e para os adorardes, nem me
provoqueis à ira com as obras de vossas mãos; não vos farei mal algum. [f]
7 Todavia, não me destes ouvidos, diz o SENHOR, mas me provocastes à ira com as
obras de vossas mãos, para o vosso próprio mal.
8 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas
palavras,
9 eis que mandarei buscar todas as tribos do Norte, diz o SENHOR, como também a
Nabucodonosor, rei da Babilônia, [g] meu servo, [h] e os trarei contra esta terra, contra os
seus moradores e contra todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e os
porei por objeto de espanto, e de assobio, e de ruínas perpétuas.
10 Farei cessar entre eles a voz de folguedo e a de alegria, e a voz do noivo, e a da
noiva, [i] e o som das mós, e a luz do candeeiro.
11 Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da
Babilônia setenta anos. [j]
12 Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, [l] castigarei a
iniqüidade do rei da Babilônia e a desta nação, diz o SENHOR, como também a da terra
dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas.

---

[f] **f** **25.6** Jr 7.18; 32.30; 44.8; cf. Êx 20.3-4; Dt 12.29—14.2.

[g] **g** **25.9** *Tribos do Norte... Nabucodonosor, rei da Babilônia:* Ver Jr 1.14-15, n.

[h] **h** **25.9** *Meu servo:* Ver Jr 27.6, n.

[i] **i** **25.10** Jr 7.34; 16.9; Ap 18.22-23.

[j] **j** **25.11** *Setenta anos:* Cf. 2Cr 36.21; Jr 29.10; Dn 9.2; Zc 1.12. Os israelitas e os seus vizinhos do Antigo Oriente davam aos números, além do seu valor aritmético, determinados significados simbólicos. Um dos simbolismos mais conhecidos era o do número *sete,* que representava a perfeição e a plenitude. Portanto, o número *setenta* (dez vezes sete) sugeria espontaneamente a idéia de algo acabado e completo. Além disso, segundo Sl 90.10, *setenta anos* é o período da vida de um homem, entendendo essa cifra não como uma indicação rigorosamente precisa, mas como um número ideal (cf. Is 23.15-17). Ao que parece, essas referências simbólicas devem ser levadas em conta na interpretação dos *setenta anos* que aqui são mencionados.

[l] **l** **25.12** *Quando se cumprirem os setenta anos:* Se este número é entendido lit., o problema consiste em determinar os acontecimentos que estão no começo e no fim desse número de anos. Entre os acontecimentos postos como ponto inicial, estão a queda de Nínive (612 a.C.); a batalha de Carquemis (605), a primeira deportação para a Babilônia (598) e a destruição de Jerusalém (586). Entre os que assinalam o final, estão a queda da Babilônia (539), o edito de Ciro (538) e a reconstrução do templo (perto do ano 515). Todavia, nenhuma das contagens realizadas traz resultados plenamente satisfatórios. Por essa

13 Farei que se cumpram sobre aquela terra todas as minhas ameaças que proferi contra
ela, tudo quanto está escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas as nações.
14 Porque também eles serão escravos de muitas nações e de grandes reis; assim, lhes
retribuirei segundo os seus feitos e segundo as obras das suas mãos.

O cálice da ira de Deus contra as nações

15 Porque assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: Toma da minha mão este cálice
do vinho do meu furor [m] e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar.
16 Para que bebam, e tremam, e enlouqueçam, por causa da espada que eu enviarei para
o meio delas.
17 Recebi o cálice da mão do SENHOR e dei a beber a todas as nações às quais o
SENHOR me tinha enviado:
18 a Jerusalém, às cidades de Judá, aos seus reis e aos seus príncipes, para fazer deles
uma ruína, objeto de espanto, de assobio e maldição, como hoje se vê;
19 a Faraó, rei do Egito, a seus servos, a seus príncipes e a todo o seu povo;
20 a todo misto de gente, a todos os reis da terra de Uz, [n] a todos os reis da terra dos
filisteus, a Asquelom, a Gaza, a Ecrom e ao resto de Asdode; [o]
21 a Edom, a Moabe e aos filhos de Amom; [p]
22 a todos os reis de Tiro, a todos os reis de Sidom e aos reis das terras dalém do mar;
23 a Dedã, a Tema, a Buz [q] e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas;
24 a todos os reis da Arábia e todos os reis do misto de gente que habita no deserto;
25 a todos os reis de Zinri, [r] a todos os reis de Elão [s] e a todos os reis da Média; [t]
26 a todos os reis do Norte, [u] os de perto e os de longe, um após outro, e a todos os
reinos do mundo sobre a face da terra; e, depois de todos eles, ao rei da Babilônia. [v]

---

razão, é preferível interpretar o número *setenta* como uma cifra redonda e simbólica. Os *setenta anos* equivalem aprox. a três gerações (Jr 27.7) e sugerem também a idéia de um período completo. Ver Jr 25.11, n.

[m] **m 25.15** *Cálice do vinho do meu furor:* Ver *Cálice, AT (b) (c)* na *Concordância Temática.*

[n] **n 25.20** *Uz:* A terra de Jó (ver Gn 10.23, n.; cf. Jó 1.1).

[o] **o 25.20** *Asquelom, Gaza, Ecrom... Asdode:* Importantes cidades filistéias situadas ao sul da Palestina (ver Js 11.22, nota o e o *Índice de Mapas*).

[p] **p 25.21** *A Edom, a Moabe e aos filhos de Amom:* Ver Jr 9.25-26, nota o.

[q] **q 25.23** *Dedã, Tema e Buz* eram tribos árabes do deserto, os mesmos povos *que cortam os cabelos nas têmporas* (ver Jr 9.25-26, nota o).

[r] **r 25.25** *Zimri:* Localização não identificada.

[s] **s 25.25** *Elão:* Ver Gn 14.1, n.

[t] **t 25.25** *Média:* Território situado ao norte e a leste da Babilônia. Ver Gn 10.2, nota c.

[u] **u 25.26** *Os reis do Norte:* Isto é, da Babilônia e da Assíria, de onde vinham a maior parte das invasões. Ver Jr 1.14-15, n.

27 Pois lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei,
embebedai-vos e vomitai; caí e não torneis a levantar-vos, por causa da espada que
estou enviando para o vosso meio.
28 Se recusarem receber o cálice da tua mão para beber, então, lhes dirás: Assim diz o
SENHOR dos Exércitos: Tereis de bebê-lo.
29 Pois eis que na cidade que se chama pelo meu nome [x] começo a castigar; e ficareis
vós de todo impunes? Não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos
os moradores da terra, diz o SENHOR dos Exércitos.
30 Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes dirás: O SENHOR lá do alto
rugirá e da sua santa morada fará ouvir a sua voz; [z] rugirá fortemente contra a sua
malhada, com brados contra todos os moradores da terra, como o eia! dos que pisam as
uvas.
31 Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o SENHOR tem contenda com
as nações, entrará em juízo contra toda carne; os perversos entregará à espada, diz o
SENHOR.
32 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que o mal passa de nação para nação, e
grande tormenta se levanta dos confins da terra. [a]
33 Os que o SENHOR entregar à morte naquele dia se estenderão de uma a outra
extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; serão
como esterco sobre a face da terra. [b]
34 Uivai, pastores, e clamai; revolvei-vos na cinza, vós, donos dos rebanhos, porque já
se cumpriram os vossos dias [c] de matardes e dispersardes, e vós mesmos caireis como
jarros [d] preciosos.
35 Não haverá refúgio para os pastores, nem salvamento para os donos dos rebanhos.
36 Eis o grito dos pastores, o uivo dos donos dos rebanhos! Porque o SENHOR está
destruindo o pasto deles.
37 Porque as suas malhadas pacíficas serão devastadas, por causa do brasume da ira do
SENHOR.
38 Saiu da sua morada como o filho de leão; porque a terra deles foi posta em ruínas,
por causa do furor da espada e por causa do brasume da ira do SENHOR.

26

Jeremias ameaçado de morte [a]

---

[v] **v 25.26** *Babilônia:* Hebr. *Sheshak,* que era uma forma em código para designar a Babilônia. Ver Jr 51.1, n.; cf. Jr 51.41.

[x] **x 25.25-29** *Cidade que se chama pelo meu nome:* Jerusalém.

[z] **z 25.30** *O SENHOR... rugirá... a sua voz:* Cf. Jl 3.16; Am 1.2.

[a] **a 25.32** Cf. Jr 6.22.

[b] **b 25.33** Jr 8.1-2.

[c] **c 25.34** *Já se cumpriram os vossos dias:* Segundo a versão grega (LXX): *Chegou o momento da matança.*

[d] **d 25.34** *Jarros:* Segundo a versão grega (LXX) antiga: *carneiros.*

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, [b] rei de Judá, veio esta palavra
do SENHOR:
2 Assim diz o SENHOR: Põe-te no átrio da Casa do SENHOR [c] e dize a todas as cidades
de Judá, que vêm adorar à Casa do SENHOR, todas as palavras que eu te mando lhes
digas; não omitas nem uma palavra sequer.
3 Bem pode ser que ouçam e se convertam, cada um do seu mau caminho; então, me
arrependerei do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas ações.
4 Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR: Se não me derdes ouvidos para andardes na
minha lei, que pus diante de vós,
5 para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que, começando de
madrugada, vos envio, posto que até aqui não me ouvistes,
6 então, farei que esta casa seja como Siló [d] e farei desta cidade maldição para todas as
nações da terra.
7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram a Jeremias, quando proferia estas
palavras na Casa do SENHOR.
8 Tendo Jeremias acabado de falar tudo quanto o SENHOR lhe havia ordenado que
dissesse a todo o povo, lançaram mão dele os sacerdotes, os profetas e todo o povo,
dizendo: Serás morto.
9 Por que profetizas em nome do SENHOR, dizendo: Será como Siló esta casa, e esta
cidade, desolada e sem habitantes? E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na Casa
do SENHOR.
10 Tendo os príncipes de Judá ouvido estas palavras, subiram da casa do rei à Casa do
SENHOR [e] e se assentaram à entrada da Porta Nova da Casa do SENHOR. [f]

---

[a] **a 26.1-24** Este cap. é parte de uma série de relatos que mostram Jeremias em conflito aberto com as autoridades políticas e religiosas de Judá, especialmente com os falsos profetas (cf., p. ex., Jr 27—28). Aqui são indicadas as circunstâncias em que pronunciou o discurso no templo (Jr 7.1—8.3) e se descreve a violenta reação que provocou o anúncio da destruição do santuário (cf. vs. 8-9).

[b] **b 26.1** *Jeoaquim, filho de Josias,* substituiu ao seu irmão Jeoacaz quando este foi destituído pelo Faraó-Neco (cf. 2Rs 23.34; 2Cr 36.4). O *princípio* do seu *reinado* corresponde aos anos 609-608 a.C.

[c] **c 26.2** *Põe-te no átrio da Casa do SENHOR:* Cf. Jr 7.2.

[d] **d 26.6** *Siló:* Ver Jr 7.12, n.

[e] **e 26.10** A *casa do rei* e a *Casa do SENHOR* eram dois edifícios anexos (cf. 2Rs 11.19), de maneira que os *príncipes de Judá,* isto é, as autoridades civis, puderam receber a informação e intervir com rapidez. Cf. Jr 36.10-12.

[f] **f 26.10** A intervenção dos *príncipes* faz com que o motim se transforme em uma espécie de processo judicial. Jeremias, o acusado, fundamenta a sua defesa na origem divina da sua missão (cf. Am 7.15); os *sacerdotes e os profetas* o acusam de blasfêmia e exigem a pena de morte para ele (cf. v. 11); os *príncipes* do povo, que fazem o papel de juízes, o declaram inocente (cf. v.

11 Então, os sacerdotes e os profetas falaram aos príncipes e a todo o povo, dizendo:
Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os
vossos próprios ouvidos.
12 Falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O SENHOR me enviou
a profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que ouvistes.
13 Agora, pois, emendai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a voz do SENHOR,
vosso Deus; então, se arrependerá o SENHOR do mal que falou contra vós outros. [g]
14 Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim o que for bom e reto
segundo vos parecer.
15 Sabei, porém, com certeza que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre
vós, sobre esta cidade e sobre os seus moradores; porque, na verdade, o SENHOR me
enviou a vós outros, para me ouvirdes dizer-vos estas palavras.
16 Então, disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Este
homem não é réu de morte, porque em nome do SENHOR, nosso Deus, nos falou.
17 Também se levantaram alguns dentre os anciãos da terra e falaram a toda a
congregação do povo, dizendo:
18 Miquéias, o morastita, [h] profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, [i] e falou a todo
o povo de Judá, dizendo: Assim disse o SENHOR dos Exércitos: Sião será lavrada como
um campo, Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa
colina coberta de mato. [j]
19 Mataram-no, acaso, Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes, não temeu este ao
SENHOR, não implorou o favor do SENHOR? E o SENHOR não se arrependeu do mal que
falara contra eles? E traríamos nós tão grande mal sobre a nossa alma?

A execução do profeta Urias

20 Também houve outro homem, Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, [l] que
profetizava em nome do SENHOR e profetizou contra esta cidade e contra esta terra,
segundo todas as palavras de Jeremias.
21 Ouvindo o rei Jeoaquim, e todos os seus valentes, e todos os príncipes as suas
palavras, procurou o rei matá-lo; mas, ouvindo isto Urias, temeu, fugiu e foi para o
Egito.

---

16); o povo, de início, assume uma atitude hostil (cf. vs. 7-9), mas acaba por reconhecer Jeremias como verdadeiro profeta (v. 16).

[g] **g 26.13** Jr 7.5-7.

[h] **h 26.18** *Miquéias, o morastita,* contemporâneo de Isaías, exerceu a sua atividade profética no reino de Judá, um século antes de Jeremias. Ver Mq 1.1, nota *b*.

[i] **i 26.18** *Ezequias* foi *rei de Judá* entre os anos 716 e 687 a.C. (cf. 2Rs 18—20).

[j] **j 26.18** Este texto é uma citação de Mq 3.12. O fato de serem recordadas as palavras de Miquéias, um século depois de as ter pronunciado, dá uma idéia da forte impressão que elas causaram originalmente.

[l] **l 26.20** Este *profeta Urias* não volta a ser mencionado em nenhuma outra passagem do AT. *Quiriate-Jearim:* Ver Js 9.17, nota *l*.

22 O rei Jeoaquim, porém, enviou a Elnatã, [m] filho de Acbor, [n] ao Egito e com ele
outros homens.
23 Eles tiraram a Urias do Egito e o trouxeram ao rei Jeoaquim; este mandou feri-lo à
espada e lançar-lhe o cadáver nas sepulturas da plebe.
24 Porém a influência de Aicão, [o] filho de Safã, [p] protegeu a Jeremias, para que o não
entregassem nas mãos do povo, para ser morto.

27

Os canzis simbólicos [a]

1 No princípio [b] do reinado de Zedequias, [c] filho de Josias, rei de Judá, veio da parte
do SENHOR esta palavra a Jeremias:
2 Assim me disse o SENHOR: Faze correias e canzis e põe-nos ao pescoço.
3 E envia [d] outros ao rei de Edom, ao rei de Moabe, ao rei dos filhos de Amom, ao rei
de Tiro e ao rei de Sidom, [e] por intermédio dos mensageiros que vieram a Jerusalém ter
com Zedequias, rei de Judá. [f]

---

[m] **m 26.22** *Elnatã,* tempos mais tarde, evitou que o rei Jeoaquim queimasse o rolo de papiro no qual estavam escritas as palavras de Jeremias (Jr 36.25).

[n] **n 26.22** Sobre *Acbor,* cf. 2Rs 22.12,14.

[o] **o 26.24** Antes de ser funcionário de Jeoaquim, *Aicão* prestou serviços durante o reinado de Josias (cf. 2Rs 22.12,14). O seu filho Gedalias foi governador de Judá depois da queda de Jerusalém no ano 586 a.C. (cf. 2Rs 25.22).

[p] **p 26.24** Nas seções narrativas do livro de *Jeremias* são mencionados vários familiares de *Safã,* o cronista ou secretário de Josias, que levou à presença do rei o Livro da Lei encontrado no templo (2Rs 22.8-10). Cf. Jr 29.3; 36.11-13; 39.14; 40.5.

[a] **a 27.1-22** Mais uma vez o profeta anuncia a sua mensagem utilizando um ato simbólico (ver Jr 13.1-11, n.). Deus, que é o Senhor da história, concedeu por um tempo a soberania a Nabucodonosor, rei da Babilônia (cf. v. 6), e as nações que não se submeterem a ele terão de arcar com as conseqüências (cf. v. 8). Cf. Jr 21.3-10.

[b] **b 27.1** *No princípio:* Outra possibilidade: *No ano quarto.* Cf. Jr 28.1.

[c] **c 27.1** *Zedequias:* Segundo algumas versões e manuscritos antigos (cf. v. 3) é Jeoaquim, que reinou entre os anos 598 e 587 a.C., de forma que o ano quarto corresponde ao ano 594 a.C. Cf. 2Rs 24.18-20; 2Cr 36.11-13.

[d] **d 27.3** *E envia:* Outra tradução possível: *Enviarás um recado.*

[e] **e 27.3** *Edom, Moabe* e *Amom* se encontravam, respectivamente, ao sul, a sudeste e a leste de Judá (ver Jr 9.25-26, nota *o*). *Tiro* e *Sidom,* na Fenícia, na costa do Mediterrâneo. Ver Js 11.8, n. e o *Índice de Mapas.*

4 Ordena-lhes que digam aos seus senhores: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o
Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:
5 Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, com o meu
grande poder e com o meu braço estendido,[g] e os dou àquele a quem for justo.[h]
6 Agora, eu entregarei todas estas terras ao poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia,
meu servo;[i] e também lhe dei os animais do campo para que o sirvam.
7 Todas as nações servirão a ele, a seu filho e ao filho de seu filho, até que também
chegue a vez da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis o fizerem seu
escravo.
8 Se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e
não puserem o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia, a essa nação castigarei com
espada, e com fome, e com peste,[j] diz o SENHOR, até que eu a consuma pela sua mão.
9 Não deis ouvidos aos vossos profetas e aos vossos adivinhos, aos vossos sonhadores,
aos vossos agoureiros e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servireis
o rei da Babilônia.
10 Porque eles vos profetizam mentiras para vos mandarem para longe da vossa terra, e
para que eu vos expulse, e pereçais.
11 Mas a nação que meter o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a
deixarei na sua terra, diz o SENHOR, e lavrá-la-á e habitará nela.
12 Falei a Zedequias, rei de Judá, segundo todas estas palavras, dizendo: Metei o
pescoço no jugo do rei da Babilônia, servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis.
13 Por que morrerias tu e o teu povo, à espada, à fome e de peste, como o SENHOR disse
com respeito à nação que não servir ao rei da Babilônia?
14 Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos dizem: Não servireis ao rei da
Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.
15 Porque não os enviei, diz o SENHOR, e profetizam falsamente em meu nome, para
que eu vos expulse e pereçais, vós e eles que vos profetizam.
16 Também falei aos sacerdotes e a todo este povo, dizendo: Assim diz o SENHOR: Não
deis ouvidos às palavras dos vossos profetas que vos profetizam, dizendo: Eis que os

---

[f] **f 27.3** Estes *mensageiros* tinham ido a Jerusalém para formar uma coalizão contra o rei da Babilônia.

[g] **g 27.5** *Com o meu grande poder e com o meu braço estendido:* Dt 4.34; 5.15; 7.19; 9.29; 11.2; 26.8. *Eu fiz a terra:* Ver as referências em Jr 32.17, n.

[h] **h 27.5** O SENHOR possui a plenitude do *poder* e ele pode dá-lo a quem quiser. A literatura apocalíptica desenvolverá amplamente essa idéia. Cf. Dn 2.20-21,37-38; 4.25-32.

[i] **i 27.6** *Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo:* Nabucodonosor recebe este qualificativo porque o SENHOR o utiliza para levar a cabo os seus desígnios. Cf. Is 45.1.

[j] **j 27.8** *Com espada, e com fome, e com peste:* Ver as referências em Jr 14.12, n.

utensílios da Casa do SENHOR [l] voltarão em breve da Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.
17 Não lhes deis ouvidos, servi ao rei da Babilônia e vivereis; por que se tornaria esta cidade em desolação?
18 Porém, se são profetas, e se a palavra do SENHOR está com eles, que orem ao SENHOR dos Exércitos, para que os utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.
19 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca das colunas, do mar, dos suportes e dos restantes utensílios [m] que ficaram na cidade,
20 os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou, quando deportou, de Jerusalém para a Babilônia, a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, assim como a todos os nobres de Judá e de Jerusalém; [n]
21 sim, isto diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:
22 à Babilônia serão levados, onde ficarão até ao dia em que eu atentar para eles, diz o SENHOR; então, os farei trazer e os devolverei a este lugar. [o]

28

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias [a]

---

[l] **l 27.16** Estes *utensílios da Casa do SENHOR* foram levados para a Babilônia na primeira deportação. Cf. 2Rs 24.13.

[m] **m 27.19-21** Sobre as *colunas,* o *mar* e os *suportes,* cf. 1Rs 7.15-39. Os babilônios consideravam estes *utensílios* valiosos especialmente por causa do metal com que tinham sido fabricados.

[n] **n 27.19-21** Cf. 2Rs 24.8-17; 2Cr 36.9-10.

[o] **o 27.22** *Os farei trazer... a este lugar:* Cf. Ed 1.7-11; 5.14-15; 6.5; 7.19.

[a] **a 28.1-17** A menção do *jugo do rei da Babilônia* (v. 2) relaciona este relato com o cap. anterior, apesar de, aqui, a narração estar na terceira pessoa e não na primeira. O relato apresenta dois profetas, *Hananias e Jeremias,* como representantes de dois pontos de vista antagônicos. *Hananias* representa os profetas que anunciam paz e prosperidade; *Jeremias* declara que esse anúncio traz falsa esperança. O resultado desse encontro revelou quem é o falso profeta e qual é o critério para identificá-lo. Cf. Jr 23.9-32.

1 No mesmo ano, no princípio do reinado [b] de Zedequias, [c] rei de Judá, isto é, no ano
quarto, no quinto mês, [d] Hananias, filho de Azur [e] e profeta de Gibeão, [f] me falou na
Casa do SENHOR, na presença dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:
2 Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Quebrei o jugo do rei
da Babilônia. [g]
3 Dentro de dois anos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os utensílios da Casa do
SENHOR, que daqui tomou Nabucodonosor, rei da Babilônia, levando-os para a
Babilônia. [h]
4 Também a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e a todos os exilados de Judá, que
entraram na Babilônia, eu tornarei a trazer a este lugar, diz o SENHOR; porque quebrei o
jugo do rei da Babilônia. [i]
5 Então, respondeu Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias, na presença dos
sacerdotes e perante todo o povo que estava na Casa do SENHOR.
6 Disse, pois, Jeremias, o profeta: Amém! Assim faça o SENHOR; confirme o SENHOR
as tuas palavras, com que profetizaste, e torne ele a trazer da Babilônia a este lugar os
utensílios da Casa do SENHOR e todos os exilados.
7 Mas ouve agora esta palavra, que eu falo a ti e a todo o povo para que ouçais: [j]
8 Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram
guerra, mal e peste [l] contra muitas terras e grandes reinos.
9 O profeta que profetizar paz, só ao cumprir-se a sua palavra, será conhecido como
profeta, de fato, enviado do SENHOR. [m]

---

[b] **b 28.1** *No princípio do reinado:* A versão grega (LXX) omite estas palavras. Ver Jr 27.1, nota *b*.

[c] **c 28.1** *Zedequias:* Ver Jr 27.1, nota *c*.

[d] **d 28.1** *O quinto mês,* chamado em hebraico *ab,* corresponde a julho-agosto no nosso calendário.

[e] **e 28.1** O relato deste incidente é a única informação disponível sobre o profeta Hananias. A versão grega (LXX) o qualifica de falso profeta (*pseudoprofetes*).

[f] **f 28.1** *Gibeão:* Ver Js 9.3, n.

[g] **g 28.2** *O jugo do rei da Babilônia:* Cf. Jr 27.5-7.

[h] **h 28.3** *Tornarei a trazer... Babilônia:* Ver Jr 27.16, n.

[i] **i 28.4** Cf. 2Rs 24.12,15-16.

[j] **j 28.6-7** Nota-se a resposta de Jeremias. Ele quer a felicidade do seu povo e, por isso, deseja de todo o coração que a pregação do seu adversário seja verdadeira. Mas a palavra do SENHOR o faz ver o contrário (cf. vs. 13-14).

[l] **l 28.8** *Guerra, mal e peste:* Ver as referências em Jr 14.12, n.

[m] **m 28.9** Cf. Dt 18.21-22.

10 Então, o profeta Hananias tomou os canzis do pescoço de Jeremias, o profeta, e os quebrou;
11 e falou na presença de todo o povo: Assim diz o SENHOR: Deste modo, dentro de dois anos, quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, de sobre o pescoço de todas as nações. E Jeremias, o profeta, se foi, tomando o seu caminho.
12 Mas depois que Hananias, o profeta, quebrou os canzis de sobre o pescoço do profeta Jeremias, veio a este a palavra do SENHOR, dizendo:
13 Vai e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o SENHOR: Canzis de madeira quebraste. Mas, em vez deles, farei [n] canzis de ferro.
14 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e o servirão. Também lhe dei os animais do campo.
15 Disse Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias: Ouve agora, Hananias: O SENHOR não te enviou, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.
16 Pelo que assim diz o SENHOR: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; morrerás este ano, porque pregaste rebeldia contra o SENHOR. [o]
17 Morreu, pois, o profeta Hananias, no mesmo ano, no sétimo mês. [p]

29

A carta de Jeremias aos cativos [a] da Babilônia

1 São estas as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém ao resto dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor havia deportado de Jerusalém para a Babilônia,
2 depois que saíram de Jerusalém o rei Jeconias, a rainha-mãe, os oficiais, [b] os príncipes de Judá e Jerusalém [c] e os carpinteiros e ferreiros.

---

[n] **n 28.13** *Farei:* Segundo a versão grega (LXX): *Eu te preparei.*

[o] **o 28.15-16** Cf. Dt 13.6-10.

[p] **p 28.17** O cumprimento do anúncio indica que Jeremias, e não Hananias, era o verdadeiro profeta. Cf. Ez 11.1-13, onde é relatado um episódio semelhante.

[a] **a 29.1-23** Alguns profetas despertaram falsas expectativas entre aqueles que foram deportados para a Babilônia no ano de 597 a.C. (ver Jr 24.1-10, n.). Em oposição a esta esperança enganosa (cf. vs. 8-9,15), Jeremias lhes envia uma *carta* na qual anuncia que o exílio será bastante longo. Por isso, os exorta a se adaptarem às novas condições de vida e lhes diz que, se procuram o bem-estar da cidade onde vivem, serão eles mesmos os beneficiados (v. 7). Um dos temas subjacentes na carta é o conflito com os falsos profetas, e isso poderia explicar a inserção deste texto junto com os caps. 27—28.

[b] **b 29.1-2** *Os oficiais:* Lit. *eunucos.* Inicialmente, eram designados com este nome os servos que haviam sido castrados. A sua função era atender e cuidar do harém. Mas os eunucos chegaram a ter tanta importância nas cortes dos reis, que o termo deixou de ser usado exclusivamente no seu sentido literal e passou a designar também os funcionários de máxima confiança do rei. No texto hebraico de Gn 39.1, assim é chamado Potifar, que era casado.

3 A carta foi mandada por intermédio de Elasa, filho de Safã, [d] e de Gemarias, filho de Hilquias, [e] os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado à Babilônia, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e dizia:
4 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que eu deportei de Jerusalém para a Babilônia:
5 Edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto.
6 Tomai esposas e gerai filhos e filhas, tomai esposas para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não vos diminuais.
7 Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao SENHOR; porque na sua paz vós tereis paz.
8 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhadores, que sempre sonham [f] segundo o vosso desejo;
9 porque falsamente vos profetizam eles em meu nome; eu não os enviei, diz o SENHOR.
10 Assim diz o SENHOR: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, [g] atentarei [h] para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar.
11 Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.
12 Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei.
13 Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. [i]
14 Serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei mudar a vossa sorte; [j] congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o SENHOR, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio.
15 Vós dizeis: O SENHOR nos suscitou profetas na Babilônia.
16 Mas assim diz o SENHOR a respeito do rei que se assenta no trono de Davi e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o exílio;
17 assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que enviarei contra eles a espada, a fome e a peste e fá-los-ei como a figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.

---

[c] **c 29.1-2** 2Rs 24.12-16; 2Cr 36.10.

[d] **d 29.3** *Elasa, filho de Safã:* Ver Jr 26.24, nota *p*.

[e] **e 29.3** *Gemarias, filho de Hilquias:* Ver Jr 36.10, n.

[f] **f 29.8** *Que sempre sonham:* Texto provável. Hebr. *que vós fazeis sonhar.*

[g] **g 29.10** *Setenta anos:* Ver Jr 25.11, n.

[h] **h 29.10** *Atentarei:* Outra tradução possível: *Agirei em favor de vós outros.* Ver Êx 3.16, nota *s*.

[i] **i 29.13** *De todo o vosso coração:* Sobre esta expressão tipicamente deuteronômica, cf. Dt 4.29; ver também Dt 6.5, nota *e*.

[j] **j 29.14** *Farei mudar a vossa sorte:* Outra tradução possível: *vos farei voltar.* Esta expressão é freqüente no livro de *Jeremias* (30.3,18; 31.23; 32.44; 33.7,11,26; cf. 48.47; 49.6,39).

18 Persegui-los-ei com a espada, a fome e a peste; fá-los-ei um espetáculo horrendo
para todos os reinos da terra; e os porei por objeto de espanto, e de assobio, e de
opróbrio entre todas as nações para onde os tiver arrojado;
19 porque não deram ouvidos às minhas palavras, diz o SENHOR, com as quais,
começando de madrugada, lhes enviei os meus servos, os profetas; mas vós não os
escutastes, diz o SENHOR.
20 Vós, pois, ouvi a palavra do SENHOR, todos os do exílio que enviei de Jerusalém
para a Babilônia. [l]
21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de
Colaías, e de Zedequias, [m] filho de Maaséias, que vos profetizam falsamente em meu
nome: Eis que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os
ferirá diante dos vossos olhos.
22 Daí surgirá nova espécie de maldição entre os exilados de Judá que estão na
Babilônia: o SENHOR te faça como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei da
Babilônia assou no fogo;
23 porquanto fizeram loucuras em Israel, cometeram adultérios com as mulheres de
seus companheiros [n] e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes
mandei dizer; eu o sei e sou testemunha disso, diz o SENHOR.
24 A Semaías, o neelamita, falarás, dizendo:
25 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Porquanto enviaste no teu
nome cartas a todo o povo que está em Jerusalém, como também a Sofonias, filho de
Maaséias, o sacerdote, [o] e a todos os sacerdotes, dizendo:
26 O SENHOR te pôs por sacerdote em lugar do sacerdote Joiada, para que sejas
encarregado [p] da Casa do SENHOR sobre todo homem fanático que quer passar por
profeta, para o lançares na prisão e no tronco.
27 Agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?
28 Pois nos enviou mensageiros à Babilônia para nos dizer: Há de durar muito o exílio;
edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto.
29 Sofonias, o sacerdote, leu esta carta aos ouvidos do profeta Jeremias.
30 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:
31 Manda dizer a todos os exilados: Assim diz o SENHOR acerca de Semaías, o
neelamita: Porquanto Semaías vos profetizou, não o havendo eu enviado, e vos fez
confiar em mentiras,
32 assim diz o SENHOR: Eis que castigarei a Semaías, o neelamita, e à sua
descendência; ele não terá ninguém que habite entre este povo e não verá o bem que hei
de fazer ao meu povo, diz o SENHOR, porque pregou rebeldia contra o SENHOR.

---

[l] **l 29.20** Os vs. 16-20 não aparecem na versão grega (LXX).

[m] **m 29.21** *Acabe... Zedequias:* O nome destes dois profetas não volta a ser mencionado no AT.

[n] **n 29.23** Cf. Jr 23.10.

[o] **o 29.25** *Sofonias... o sacerdote:* Cf. Jr 21.1-2.

[p] **p 29.26** *Para que sejas encarregado:* Hebr. *para serem os principais inspetores.* Segundo versões antigas: *para que sejas o principal inspetor.*

30

Deus promete trazer [a] do cativeiro o seu povo

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, dizendo:
2 Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Escreve num livro [b] todas as palavras que eu disse.
3 Porque eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que mudarei a sorte [c] do meu povo de Israel e de Judá, diz o SENHOR; fá-los-ei voltar para a terra que dei a seus pais, [d] e a possuirão.
4 São estas as palavras que disse o SENHOR acerca de Israel e de Judá:
5 Assim diz o SENHOR: Ouvimos uma voz de tremor e de temor e não de paz.
6 Perguntai, pois, e vede se, acaso, um homem tem dores de parto. Por que vejo, pois, a cada homem com as mãos na cintura, como a que está dando à luz? E por que se tornaram pálidos todos os rostos?
7 Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela. [e]
8 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei os teus canzis; [f] e nunca mais estrangeiros farão escravo este povo,
9 que servirá ao SENHOR, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhe levantarei. [g]

---

[a] **30.1-9** A missão profética de Jeremias não consistiu unicamente em *arrancar e destruir,* mas também em *edificar e plantar* (ver Jr 1.10, n.). Nos caps. anteriores já havia alguns breves anúncios de salvação (Jr 3.14-17; 23.3-4), e a carta aos exilados na Babilônia anunciava o fim do cativeiro e o retorno dos deportados ao fim de *setenta anos* (Jr 29.10). Mas, agora, essas promessas de salvação e de futura restauração se ampliam até formar o chamado "Livro da Consolação" (Jr 30—33). Nesta seção se combinam os oráculos poéticos, os relatos em prosa e os atos simbólicos (ver Jr 13.1-11, n.), para transmitir ao povo de Deus uma mensagem de esperança.

[b] **30.2** *Escreve num livro:* Cf. Jr 36.2,4,28,32.

[c] **30.3** *Mudarei a sorte:* Outra tradução possível: *farei voltar.* Ver Jr 29.14, n.

[d] **30.3** *A terra que dei a seus pais:* Expressão típica do livro de *Deuteronômio.* Cf. Dt 6.10,23; 7.8; 8.1; 10.11; 11.9,21.

[e] **30.7** *Ah! Que grande é aquele dia... será livre dela:* Alusão ao Dia do SENHOR (cf. Jl 2.1,11; Sf 1.14; Ap 6.17). Amós caracterizou esse Dia como dia de trevas e não de luz (Am 5.18). Jeremias vê por detrás das trevas o *amor* eterno do SENHOR (31.3), que diminui o brasume de sua ira (30.24), cura as chagas do seu povo (30.17) e o congrega das extremidades da terra para fazê-lo voltar à terra dos seus pais (31.8).

[f] **30.8** Na 1.13; cf. Jr 27—28.

[g] **30.9** Ez 34.23-24; 37.24; Os 3.5.

10 Não temas, pois, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, nem te espantes, ó Israel; [h] pois eis
que te livrarei das terras de longe e à tua descendência, da terra do exílio; [i] Jacó voltará
e ficará tranqüilo e em sossego; e não haverá quem o atemorize.
11 Porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para salvar-te; [j] por isso, darei cabo de todas
as nações entre as quais te espalhei; de ti, porém, não darei cabo, [l] mas castigar-te-ei em
justa medida [m] e de todo não te inocentarei. [n]
12 Porque assim diz o SENHOR: Teu mal é incurável, a tua chaga é dolorosa.
13 Não há quem defenda a tua causa; para a tua ferida não tens remédios nem emplasto.
[o]
14 Todos os teus amantes [p] se esqueceram de ti, já não perguntam por ti; porque te feri
com ferida de inimigo e com castigo de cruel, por causa da grandeza da tua maldade e
da multidão de teus pecados.
15 Por que gritas por motivo da tua ferida? Tua dor é incurável. Por causa da grandeza
de tua maldade e da multidão de teus pecados é que eu fiz estas coisas.
16 Por isso, todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários serão
levados, cada um deles para o cativeiro; os que te despojam serão despojados, e
entregarei ao saque todos os que te saqueiam.
17 Porque te restaurarei a saúde e curarei as tuas chagas, diz o SENHOR; pois te
chamaram a repudiada, dizendo: É Sião, já ninguém pergunta por ela. [q]
18 Assim diz o SENHOR: Eis que restaurarei a sorte das tendas de Jacó e me
compadecerei das suas moradas; a cidade será reedificada sobre o seu montão de ruínas,
e o palácio será habitado como outrora.
19 Sairão deles ações de graças e o júbilo dos que se alegram. Multiplicá-los-ei, e não
serão diminuídos; glorificá-los-ei, e não serão apoucados.
20 Seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será firmada diante de
mim, e castigarei todos os seus opressores.
21 O seu príncipe procederá deles, do meio deles sairá o que há de reinar; [r] fá-lo-ei
aproximar, e ele se chegará a mim; pois quem de si mesmo ousaria aproximar-se de
mim? — diz o SENHOR.
22 Vós sereis o meu povo, eu serei o vosso Deus. [s]

---

[h] **h** **30.10** Is 44.2.

[i] **i** **30.10** Cf. Is 49.25.

[j] **j** **30.11** *Eu sou contigo... para salvar-te:* Jr 1.8,19; 15.20; 42.11.

[l] **l** **30.11** *Não darei cabo:* Cf. Jr 4.27; 5.10.

[m] **m** **30.11** *Castigar-te-ei em justa medida:* Cf. Jr 10.24.

[n] **n** **30.10-11** Estes vs. se repetem em Jr 46.27-28.

[o] **o** **30.12-13** Cf. Is 1.6; Jr 8.22; 10.19; 14.17.

[p] **p** **30.14** *Os teus amantes:* Ver Jr 22.20, nota *t*.

[q] **q** **30.17** Cf. Os 14.4.

[r] **r** **30.21-22** *Do meio deles sairá o que há de reinar:* Alusão a Dt 17.15.

23 Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.
24 Não voltará atrás o brasume da ira do SENHOR, até que tenha executado e cumprido os desígnios do seu coração. Nos últimos dias, entendereis isto. [t]

31

Lamento transformado em júbilo

1 Naquele tempo, diz o SENHOR, serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo. [a]
2 Assim diz o SENHOR: O povo que se livrou da espada logrou graça no deserto. [b] Eu irei e darei descanso a Israel.
3 De longe se me deixou ver o SENHOR, [c] dizendo: Com amor eterno eu te amei; [d] por isso, com benignidade te atraí.
4 Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam.
5 Ainda plantarás vinhas [e] nos montes de Samaria; [f] plantarão os plantadores e gozarão dos frutos.
6 Porque haverá um dia em que gritarão os atalaias na região montanhosa de Efraim: [g] Levantai-vos, e subamos a Sião, ao SENHOR, nosso Deus! [h]

---

[s] **s 30.21-22** *Vós sereis o meu povo, eu serei o vosso Deus:* Ver as referências em Jr 7.23, n.

[t] **t 30.23-24** Estes vs. são uma repetição quase literal de Jr 23.19-20.

[a] **a 31.1** *Serei o Deus de... elas serão o meu povo:* Ver as referências em Jr 7.23, n.

[b] **b 31.2** Sobre o *deserto* como lugar do encontro e do reencontro com Deus, cf. Jr 2.1-3; Os 2.14.

[c] **c 31.3** *Se me deixou ver o SENHOR:* Segundo a versão grega (LXX). Outra tradução possível: *se manifestou a mim.*

[d] **d 31.3** *Com amor eterno eu te amei:* Esta frase explica toda a história do povo de Deus: a eleição de que foi objeto por parte do SENHOR (cf. Dt 7.7-8), os repetidos chamados para a conversão (cf. Jr 4.1-4), o perdão das suas infidelidades e pecados (cf. Jr 31.34) e as promessas da sua restauração futura (cf. Jr 30.10). Cf. Os 11.1,3-4,8-9.

[e] **e 31.5** A *vinha* demora vários anos para dar frutos. Portanto, a promessa de voltar a *plantar vinhas* sugere a idéia de um longo período de paz e segurança. Cf. Is 65.21; Am 9.14.

[f] **f 31.5** *Samaria,* capital do Reino do Norte (ver 1Rs 16.16, n.), destruída pelos assírios no ano de 721 a.C. (cf. 2Rs 17.3-6). As promessas contidas neste "Livro da Consolação" (ver Jr 30.1-9, n.) se referem não somente ao reino de Judá, mas também ao de Israel (cf. Jr 30.4).

7 Porque assim diz o SENHOR: Cantai com alegria a Jacó, exultai por causa da cabeça
das nações; proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, SENHOR, o teu povo, [i] o restante
de Israel.
8 Eis que os trarei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra; e, entre
eles, também os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto; em grande
congregação, voltarão para aqui.
9 Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por
caminho reto em que não tropeçarão; porque sou pai para Israel, e Efraim [j] é o meu
primogênito. [l]
10 Ouvi a palavra do SENHOR, ó nações, e anunciai nas terras longínquas do mar, e
dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu
rebanho.
11 Porque o SENHOR redimiu a Jacó e o livrou da mão do que era mais forte do que ele.
[m]
12 Hão de vir e exultar na altura de Sião, radiantes de alegria por causa dos bens do
SENHOR, do cereal, do vinho, do azeite, dos cordeiros e dos bezerros; a sua alma será
como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão.
13 Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; tornarei o seu
pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza.
14 Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu povo se fartará com a minha
bondade, diz o SENHOR.
15 Assim diz o SENHOR: Ouviu-se um clamor em Ramá, [n] pranto e grande lamento; era
Raquel [o] chorando por seus filhos e inconsolável por causa deles, porque já não
existem. [p]

---

[g] **g 31.6** *Efraim* era a mais importante entre as tribos do Norte. O seu nome é utilizado com freqüência para designar todo o reino de Israel. Cf. Os 4.17-18; 5.3; 7.8; 11.3,8.

[h] **h 31.6** A decisão de subir ao monte *Sião* (ver Sl 2.6, n.), para prestar culto ao SENHOR no templo de Jerusalém, é o sinal da reunificação das doze tribos depois de uma separação durante séculos (ver 1Rs 12.1-24, n.).

[i] **i 31.7** *Salva, SENHOR, o teu povo:* Segundo algumas traduções antigas: *O SENHOR salvou ao seu povo.*

j 31.9 Nota-se o paralelismo entre *Israel* e *Efraim,* utilizados aqui como termos sinônimos (ver a *Introdução aos Salmos*).

[l] **l 31.9** *O meu primogênito:* Na família israelita, o primogênito tinha numerosos privilégios e era objeto de consideração especial. Cf. Gn 27; Êx 4.22; 13.11-16; Lc 2.22-23.

[m] **m 31.11** Cf. Is 49.25-26.

[n] **n 31.15** *Ramá:* População situada a uns 8 km ao norte de Jerusalém, no território das tribos de Benjamim. Ver 1Sm 1.1, nota *b*.

[o] **o 31.15** *Raquel* era a esposa preferida de Jacó (cf. Gn 29.15-30), mãe de José e de Benjamim (Gn 30.22-24; 35.16-18).

16 Assim diz o SENHOR: Reprime a tua voz de choro e as lágrimas de teus olhos;
porque há recompensa para as tuas obras, diz o SENHOR, pois os teus filhos voltarão da
terra do inimigo.
17 Há esperança para o teu futuro, diz o SENHOR, porque teus filhos voltarão para os
seus territórios.
18 Bem ouvi que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me, e fui castigado como
novilho ainda não domado; converte-me, e serei convertido, porque tu és o SENHOR,
meu Deus.
19 Na verdade, depois que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído, bati no
peito; [q] fiquei envergonhado, confuso, porque levei o opróbrio da minha mocidade.
20 Não é Efraim [r] meu precioso filho, filho das minhas delícias? Pois tantas vezes
quantas falo contra ele, tantas vezes ternamente me lembro dele; comove-se por ele o
meu coração, deveras me compadecerei dele, diz o SENHOR. [s]
21 Põe-te marcos, finca postes que te guiem, presta atenção na vereda, no caminho por
onde passaste; regressa, ó virgem de Israel, regressa às tuas cidades.
22 Até quando andarás errante, ó filha rebelde? Porque o SENHOR criou coisa nova na
terra: a mulher infiel virá a requestar um homem. [t]
23 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na
terra de Judá e nas suas cidades, quando eu lhe restaurar a sorte: [u] O SENHOR te
abençoe, ó morada de justiça, ó santo monte! [v]
24 Nela, habitarão Judá e todas as suas cidades juntamente, como também os lavradores
e os que pastoreiam os rebanhos.
25 Porque satisfiz à alma cansada, e saciei a toda alma desfalecida.
26 Nisto, despertei e olhei; e o meu sono fora doce [x] para mim.

---

[p] **p 31.15** Texto citado em Mt 2.18.

[q] **q 31.19** O *bater no peito* (ou na coxa ou virilha) era um sinal de dor e pesar.

[r] **r 31.20** *Efraim:* Ver Jr 31.6, nota *g*.

[s] **s 31.20** Cf. Os 11.8-9.

[t] **t 31.22** *A mulher infiel virá a requestar um homem:* Tradução pouco segura de um texto obscuro, que tem sido interpretado de diversas maneiras. Provavelmente, se refira a uma realidade surpreendente e difícil de crer: a *coisa nova* criada por Deus poderia ser uma intervenção divina que supera a imaginação humana.

[u] **u 31.23** Com respeito à expressão *restaurar a sorte,* ou *faça voltar,* ou *mudar a sorte,* ver as referências em Jr 29.14, n.

[v] **v 31.23** *Santo monte:* Isto é, o monte Sião, onde se tinha erigido o templo de Jerusalém. Ver Sl 2.6, n.

[x] **x 31.26** À respeito dos sonhos como um dos meios utilizados por Deus para comunicar a sua palavra, ver 1Rs 3.5, n.; cf. também Jr 23.25. No caso presente, o *sono* foi doce, pois (em sonho) foi transmitida uma mensagem de esperança para o povo de Deus.

27 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente de homens e de animais.
28 Como velei sobre eles, para arrancar, para derribar, para subverter, para destruir e para afligir, assim velarei [z] sobre eles para edificar e para plantar, [a] diz o SENHOR.
29 Naqueles dias, já não dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram.
30 Cada um, porém, será morto pela sua iniqüidade; de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão. [b]

Firmada nova aliança com Israel

31 Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança [c] com a casa de Israel e com a casa de Judá. [d]
32 Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, [e] não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR.
33 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; [f] eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. [g]

---

z **31.28** *Velarei:* Ver Jr 1.11-12, n.

a **31.28** *Arrancar... plantar:* Ver Jr 1.10, n.

b **31.29-30** O princípio exposto nestes vs. será amplamente desenvolvido em Ez 18.1-20. Ver Dt 24.16, n.; cf. 2Rs 14.6.

c **31.31** *Nova aliança:* A mensagem de esperança contida no "Livro da Consolação" (ver Jr 30.1-9, n.) chega ao seu ponto culminante com este anúncio de uma nova *aliança* do SENHOR com Israel. A antiga aliança se rompeu por causa dos pecados e infidelidades do povo. Mas agora o SENHOR anuncia um novo começo: ele não só vai substituir a aliança selada no Sinai por uma nova, mas também vai transformar o interior de cada pessoa, a fim de fazê-la dócil à sua vontade e infundir-lhe o desejo de não se afastar dele nunca mais. Essa inquebrantável fidelidade ao SENHOR fará com que a nova aliança seja também *eterna* (Jr 32.40).

d **31.31** Cf. Mc 14.24; 1Co 11.25; 2Co 3.6.

e **31.32** *Anularam a minha aliança:* A aliança do Sinai impunha a Israel a obrigação de cumprir fielmente a vontade de Deus, expressa, de modo especial, nos mandamentos e prescrições da lei mosaica. Ao não cumprir essa obrigação, Israel tinha feito com que a aliança ficasse reduzida a letra morta.

f **31.33** Citado em Hb 10.16. Este v. especifica a autêntica novidade da aliança prometida para o futuro: a lei do SENHOR já não estará escrita em tábuas de pedra (cf. Êx 24.12; 31.18; 34.1; Dt 4.13), mas em corações humanos (2Co 3.3).

g **31.33** *Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo:* Ver as referências em Jr 7.23, n.

34 Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo:
Conhece ao SENHOR, [h] porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles,
diz o SENHOR. [i] Pois perdoarei as suas iniqüidades e dos seus pecados [j] jamais me
lembrarei.
35 Assim diz o SENHOR, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas
para a luz da noite, [l] que agita o mar e faz bramir as suas ondas; SENHOR dos Exércitos
é o seu nome. [m]
36 Se falharem estas leis fixas diante de mim, diz o SENHOR, deixará também a
descendência de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre.
37 Assim diz o SENHOR: Se puderem ser medidos os céus lá em cima e sondados os
fundamentos da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda a descendência de Israel,
por tudo quanto fizeram, [n] diz o SENHOR. [o]
38 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que esta cidade será reedificada para o SENHOR,
desde a Torre de Hananel até à Porta da Esquina.
39 O cordel de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Garebe, e virar-se-á
para Goa.
40 Todo o vale dos cadáveres e da cinza e todos os campos até ao ribeiro Cedrom, até à
esquina da Porta dos Cavalos para o oriente, serão consagrados ao SENHOR. Esta
Jerusalém jamais será desarraigada ou destruída. [p]

32

---

[h] **h 31.34** *Conhece ao SENHOR:* Sobre o significado bíblico do verbo *conhecer,* ver Gn 2.9, nota *m;* Jr 1.5, nota *l.*

[i] **i 31.31-34** Esta passagem é citada por completo em Hb 8.8-12 e parcialmente em Rm 11.27. Cf. Jr 32.38-40; Hb 10.16-17.

[j] **j 31.34** O *perdão* do pecado fará com que a nova aliança seja de reconciliação. Cf. Is 43.25; 44.22; Jr 50.20; Ez 36.29; Zc 13.1.

[l] **l 31.35** Cf. Gn 1.16.

[m] **m 31.35** Cf. Am 5.8-9.

[n] **n 31.36-37** Cf. Jr 33.19-26.

[o] **o 31.35-37** Estes vs. confirmam a promessa divina da nova aliança. O Criador e Senhor do Universo tem poder para dar pleno cumprimento à sua palavra, e isso deve ser uma fonte de esperança para o seu povo. Cf. Is 55.10-11.

[p] **p 31.38-40** Este oráculo profético assinala expressamente os limites de Jerusalém, para indicar que toda a *cidade* seria reconstruída depois da sua destruição no ano 586 a.C. A *Torre de Hananel* se encontrava no extremo nordeste (Ne 3.1; 12.39; Zc 14.10); a *Porta da Esquina,* no extremo noroeste; o *vale do filho de Hinom,* ao sul (Jr 7.31-32); o *ribeiro Cedrom* a leste. *A Porta dos Cavalos* estava, provavelmente, próxima do sudeste da cidade (2Rs 11.16; Ne 3.28) e o *outeiro de Garebe* e *Goa,* a sudeste e sudoeste, respectivamente.

Jeremias compra um campo em Anatote [a]

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, no ano décimo de Zedequias, rei de
Judá, ou décimo oitavo de Nabucodonosor.
2 Ora, nesse tempo o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém; [b] Jeremias, o
profeta, estava encarcerado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá. [c]
3 Pois Zedequias, rei de Judá, o havia encerrado, dizendo: Por que profetizas tu que o
SENHOR disse que entregaria esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a tomaria;
4 que Zedequias, rei de Judá, não se livraria das mãos dos caldeus, mas infalivelmente
seria entregue nas mãos do rei da Babilônia, e com ele falaria boca a boca, e o veria face
a face;
5 e que ele levaria Zedequias para a Babilônia, onde estaria até que o SENHOR se
lembrasse dele, [d] como este disse; e, ainda que pelejásseis contra os caldeus, não seríeis
bem sucedidos?
6 Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
7 Eis que Hananel, filho de teu tio Salum, virá a ti, dizendo: Compra o meu campo que
está em Anatote, pois a ti, a quem pertence o direito de resgate, compete comprá-lo. [e]
8 Veio, pois, a mim, segundo a palavra do SENHOR, Hananel, filho de meu tio, ao pátio
da guarda e me disse: Compra agora o meu campo que está em Anatote, na terra de
Benjamim; [f] porque teu é o direito de posse e de resgate; compra-o. Então, entendi que
isto era a palavra do SENHOR.
9 Comprei, pois, de Hananel, filho de meu tio, o campo que está em Anatote; e lhe
pesei o dinheiro, dezessete siclos de prata.

---

[a] **32.1-15** Mais uma vez, Jeremias recebe do SENHOR a ordem de realizar um ato de profundo conteúdo simbólico. A compra de um campo em Anatote, levada a efeito quando tudo parecia perdido (cf. v. 2), se transforma em um sinal de esperança para o futuro. À respeito dos atos simbólicos, ver Jr 13.1-11, n.

[b] **32.1-2** *Nabucodonosor, rei da Babilônia,* sitiou a cidade de Jerusalém a partir de janeiro de 588 a.C., isto é, no décimo mês do *décimo ano do reinado de Zedequias* (cf. Jr 39.1; 52). O cerco durou 18 meses (cf. Jr 52.6).

[c] **32.2** *Encarcerado... casa do rei de Judá:* Cf. Jr 37.11-21.

[d] **32.5** *Se lembrasse dele:* A expressão é ambígua, porque o termo traduzido por *lembrar* (outra tradução possível: *visitar*), no AT, pode referir-se a uma intervenção do SENHOR, seja ela favorável e libertadora ou uma ação punitiva. O contexto parece indicar o segundo sentido. Ver Êx 3.16, nota *s*.

[e] **32.7** Segundo a legislação israelita (Lv 25.25), o *parente mais próximo* (hebr. *goel*) tinha o direito e a obrigação de adquirir a propriedade que corria o risco de não mais pertencer ao patrimônio familiar, seja por falta de herdeiros ou de recursos econômicos. Em razão desse costume, a Jeremias cabia exercer esse direito. Ver Êx 6.6, n.; Rt 2.20, n.

[f] **32.8** *Anatote, na terra de Benjamim:* Ver Js 18.11, n.; Jr 1.1, nota *d*.

10 Assinei a escritura, fechei-a com selo, chamei testemunhas e pesei-lhe o dinheiro numa balança. [g]
11 Tomei a escritura da compra, tanto a selada, segundo mandam a lei e os estatutos, como a cópia aberta;
12 dei-a a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaséias, [h] na presença de Hananel, filho de meu tio, e perante as testemunhas, que assinaram a escritura da compra, e na presença de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.
13 Perante eles dei ordem a Baruque, dizendo:
14 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma esta escritura, esta escritura da compra, tanto a selada como a aberta, e mete-as num vaso de barro, para que se possam conservar por muitos dias;
15 porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra.

Jeremias pede esclarecimentos a Deus

16 Depois que dei a escritura da compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao SENHOR, dizendo:
17 Ah! SENHOR Deus, eis que fizeste os céus e a terra [i] com o teu grande poder e com o teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa.
18 Tu usas de misericórdia para com milhares [j] e retribuis a iniqüidade dos pais nos filhos; tu és o grande, o poderoso Deus, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos,
19 grande em conselho e magnífico em obras; porque os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas obras.
20 Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até ao dia de hoje, tanto em Israel como entre outros homens; e te fizeste um nome, qual o que tens neste dia.
21 Tiraste o teu povo de Israel da terra do Egito, com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido e com grande espanto;
22 e lhe deste esta terra, que com juramento prometeste a seus pais, terra que mana leite e mel.
23 Entraram nela e dela tomaram posse, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; de tudo o que lhes mandaste que fizessem, nada fizeram; pelo que trouxeste sobre eles todo este mal. [l]

---

[g] **g 32.9-10** Estas *testemunhas* deveriam verificar a existência e a validade da transação (Rt 4.9-10).

[h] **h 32.12** *Baruque* desempenha um papel relevante nas seções narrativas do livro de *Jeremias.* Além de participar dessa transação, ele escreve em um rolo as palavras ditadas pelo profeta (Jr 36.4), é acusado de exercer uma influência perniciosa sobre Jeremias (43.3), se refugia no Egito junto com o seu mestre e outros judeus depois da destruição de Jerusalém (43.4-7) e é o destinatário de uma promessa divina em meio aos tempos difíceis em que lhe toca viver. (cap. 45).

[i] **i 32.17** *Fizeste os céus e a terra:* Gn 1.1; Sl 102.25; Is 37.16; 42.5; At 17.24. *Coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa:* Gn 18.14; Lc 1.37.

[j] **j 32.18** Ver Êx 20.6, n.

24 Eis aqui as trincheiras já atingem a cidade, para ser tomada; já está a cidade entregue
nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, pela fome e pela peste. [m] O
que disseste aconteceu; e tu mesmo o vês.
25 Contudo, ó SENHOR Deus, tu me disseste: Compra o campo por dinheiro e chama
testemunhas, embora já esteja a cidade entregue nas mãos dos caldeus.

A resposta de Deus

26 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:
27 Eis que eu sou o SENHOR, o Deus de todos os viventes; acaso, haveria coisa
demasiadamente maravilhosa para mim?
28 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que entrego esta cidade nas mãos dos caldeus, nas
mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a tomará. [n]
29 Os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, porão fogo a esta cidade e
queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e ofereceram
libações a outros deuses, para me provocarem à ira.
30 Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal perante mim,
desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira
com as obras das suas mãos, diz o SENHOR.
31 Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que
a edificaram e até ao dia de hoje, para que eu a removesse da minha presença,
32 por causa de toda a maldade que fizeram os filhos de Israel e os filhos de Judá, para
me provocarem à ira, eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus
profetas, como também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.
33 Viraram-me as costas e não o rosto; ainda que eu, começando de madrugada, os
ensinava, eles não deram ouvidos, para receberem a advertência.
34 Antes, puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a
profanarem. [o]
35 Edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, [p] para queimarem
a seus filhos e a suas filhas a Moloque, [q] o que nunca lhes ordenei, nem me passou pela
mente fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.
36 Agora, pois, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós
dizeis: [r] Já está entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela
peste.
37 Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os lancei na minha ira, no
meu furor e na minha grande indignação; tornarei a trazê-los a este lugar e farei que nele
habitem seguramente.

---

l l **32.20-23** Êx 3.8; 7—14; Dt 4.34-40.

m m **32.24** *Pela espada, pela fome e pela peste:* Ver as referências em Jr 14.12, n.

n n **32.28** 2Rs 25.1-11; 2Cr 36.17-21.

o o **32.34** Jr 7.30-31.

p p **32.35** Cf. 2Rs 23.10; Jr 7.31; 19.1-6.

q q **32.35** Lv 18.21.

r r **32.36** *Vós dizeis:* Segundo a versão grega (LXX): *Tu dizes.* O mesmo no v. 43.

38 Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
39 Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos.
40 Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim. [s]
41 Alegrar-me-ei por causa deles e lhes farei bem; [t] plantá-los-ei firmemente nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma.
42 Porque assim diz o SENHOR: Assim como fiz vir sobre este povo todo este grande mal, assim lhes trarei todo o bem que lhes estou prometendo.
43 Comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: [u] Está deserta, sem homens nem animais; está entregue nas mãos dos caldeus.
44 Comprarão campos por dinheiro, e lavrarão as escrituras, e as fecharão com selos, e chamarão testemunhas na terra de Benjamim, nos contornos de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades da região montanhosa, nas cidades das planícies e nas cidades do Sul; porque lhes restaurarei a sorte, diz o SENHOR.

PRINCIPAIS ALIANÇAS NO ANTIGO TESTAMENTO

Tipo	Participantes	Descrição	Referências
Noé Cessão real*	Estabelecida com o "justo" (Gn 6.9) Noé, seus descendentes e todo ser vivente sobre a terra; com toda a vida sujeita à jurisdição humana	Promessa divina incondicional de não destruir a vida na terra com alguma catástrofe natural, o sinal da aliança seria um arco-íris no céu	Gn 9.8-17
Abraão (I) Cessão (terra) real*	Estabelecida com o "justo" (Gn 15.6) Abraão (e seus descendentes, v. 16). A fé de Abraão foi-lhe creditada como justiça	Reiteração da promessa de dar-lhe a terra	Gn 15.9-21
Abraão (II) Aliança de vassalagem**	Estabelecida com Abraão	Promessa feita a Abraão e seus descendentes, condicionada para que reconhecessem o Senhor como seu Deus (Gn 4.9) e se consagrassem totalmente a ele. A	Gn 17

[s] **s 32.38-40** Jr 31.31-34.

[t] **t 32.41** Dt 30.9.

[u] **u 32.43** *Dizeis:* Ver Jr 32.36, n.

v. versículo

		circuncisão foi o sinal desta aliança	
Sinaítico Aliança devassalagem **	Estabelecida com o povode Israel, como descendentede Abraão, Isaque e Jacó, e na qualidade de povo redimido da escravidão no Egito	Promessa condicionada a que o povo de Israel reconhecesse o Senhor como seu Deus, protetor e garantidor de seu destino. A condição foi a total consagração de Israel como povodo Senhor, que vive sob a sua Lei e serve a seus propósitos na história	Êx 19—24
Finéias Cessão real(*)	Estabelecida com o sacerdote Finéias	Promessa divina incondicional pela qual é dada à família de Finéias o "sacerdócio perpétuo" (promessa implícita de prover eternamente a Israel de um sacerdócio fiel	Nm 25.10-13
Davi Cessão real(*)	Estabelecida com o rei Davi após expressar sua devoçãoa Deus como rei de Israele submissão como vassalo ungido pelo Senhor	Promessa divina incondicional de estabelecere manter a dinastia davídica no trono de Israel, de prover a nação de um rei como Davi para sempre e, através dessa dinastia, fazer por Israel o mesmo que fez por meio de Davi: trazer paz à Terra Prometida	2Sm 7.5-16; 1Rs 4.20-21; 5.3-4
Nova aliança Cessão real(*)	Promessa a Israel rebelde, em vésperas de ser expulsada Terra Prometida	Promessa divina incondicional feita à rebelde Israel, que consistia no perdão de seus pecadose em escrever a lei divina "em seus corações". É uma aliança de pura graça	Jr 31.31-34

PRINCIPAIS TIPOS DE ALIANÇAS OU TRATADOS NO ANTIGO ORIENTE MÉDIO

*** Cessão real (incondicional):** Cessão de terra ou de algum outro benefício que era feito a um servo fiel pela prestação de um serviço excepcional. A cessão era normalmente perpétua e incondicional, mas os descendentes do servo somente se beneficiavam dela se continuassem sendo leais e servindo como o pai (cf. 1Sm 8.14; 22.7; 27.6; Et 8.1).

**** Aliança de soberania-vassalagem (condicional):** Aliança que estabelecia as relações entre um grande rei e um dos monarcas que lhe estavam sujeitos. O grande rei reclamava direitos e

---

cf. conferir

soberania absoluta, exigia total lealdade e serviço (o rei vassalo devia "amar" seu soberano) e prometia a proteção do reino e da dinastia vassala, com a condição de que esta última se mantivesse fiel e leal. O vassalo proclamava sua absoluta lealdade ao rei soberano - e a sua disposição em servi-lo no que este pedisse - e prometia que acolheria unicamente sua proteção. Os participantes se chamavam mutuamente "senhor" e "servo" ou "pai" e "filho" (cf. Js 9.6,8; Ez 17.13-18; Os 12.1).

Paridade: Uma aliança entre iguais, que os unia em uma amizade mútua ou, pelo menos, em uma relação de respeito mútuo em suas respectivas esferas de ação e interesses. Os participantes se chamavam entre si "irmãos".

As promessas que se faziam nestas alianças eram acompanhadas de maldições proclamadas de forma oral e cerimonial. Pedia-se aos deuses que servissem de testemunhas das alianças e que trouxessem as maldições que anunciavam os votos pronunciados se estes fossem violados.

33

Promessas de paz e prosperidade [a]

1 Veio a palavra do SENHOR a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encarcerado no
pátio da guarda, [b] dizendo:
2 Assim diz o SENHOR que faz estas coisas, o SENHOR que as forma para as estabelecer
[c] (SENHOR é o seu nome):
3 Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, [d] que não sabes.
4 Porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e das
casas dos reis de Judá, que foram derribadas para a defesa contra as trincheiras e a
espada:
5 Quando se der a peleja contra os caldeus, para que eu as encha de cadáveres de
homens, feridos por minha ira e meu furor, porquanto desta cidade escondi o meu rosto,
por causa de toda a sua maldade, [e]
6 eis que lhe trarei a ela saúde e cura e os sararei; e lhes revelarei abundância de paz e
segurança.

---

[a] **33.1-26** O cap. seguinte continua com o tema da consolação iniciado em Jr 30—32. Israel e Judá serão restaurados (vs. 4-13), e tanto a linhagem de Davi como o sacerdócio levítico continuarão para sempre (vs. 14-26).

[b] **33.1** Cf. Jr 32.2; 38.28.

[c] **33.2** Jr 32.17.

[d] **33.3** *Coisas grandes e ocultas:* Esta expressão é interpretada de diversas maneiras. Poderia tratar-se de algo inacessível e impenetrável, como uma fortaleza ou uma cidade fortificada, ou também de algo escondido; ou, ainda, como em Is 48.6, de algo que até o momento se havia mantido em segredo.

[e] **33.4-5** *Porque assim diz o SENHOR... toda a sua maldade:* Tradução provável de um texto muito obscuro.

7 Restaurarei a sorte de Judá e de Israel [f] e os edificarei como no princípio.
8 Purificá-los-ei de toda a sua iniqüidade com que pecaram contra mim; e perdoarei todas as suas iniqüidades com que pecaram e transgrediram contra mim.
9 Jerusalém me servirá por nome, por louvor e glória, entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; espantar-se-ão e tremerão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhe dou.
10 Assim diz o SENHOR: Neste lugar, que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá
11 a voz de júbilo e de alegria, e a voz de noivo, e a de noiva, [g] e a voz dos que cantam: Rendei graças ao SENHOR dos Exércitos, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre; [h] e dos que trazem ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR; porque restaurarei a sorte da terra como no princípio, diz o SENHOR.
12 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda neste lugar, que está deserto, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades, haverá morada de pastores que façam repousar aos seus rebanhos. [i]
13 Nas cidades da região montanhosa, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul, [j] na terra de Benjamim, [l] e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passarão os rebanhos pelas mãos de quem os conte, diz o SENHOR.

Repetição da promessa do Renovo de Davi

Jr 23.5-6
14 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a boa palavra que proferi à casa de Israel e à casa de Judá.
15 Naqueles dias e naquele tempo, farei brotar a Davi um Renovo de justiça; ele executará juízo e justiça na terra.
16 Naqueles dias, Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente; ela será chamada SENHOR, Justiça Nossa. [m]
17 Porque assim diz o SENHOR: Nunca faltará a Davi homem que se assente no trono da casa de Israel; [n]

---

[f] **f 33.7** Uma vez mais, as promessas de restauração se referem aos dois antigos reinos, o de *Judá* e o de *Israel.* Ver Jr 29.14, n.; 31.5, nota *f*.

[g] **g 33.11** *A voz de noivo, e a de noiva:* Exatamente o contrário do juízo anunciado em Jr 7.34; 16.9; 25.10.

[h] **h 33.11** *Rendei graças ao SENHOR... para sempre:* Sobre este cântico de ação de graças, ver Sl 136.1, n.

[i] **i 33.12** Cf. Jr 31.24.

[j] **j 33.13** *Cidades do Sul:* Ver Gn 12.9, nota *l*.

[l] **l 33.13** *Terra de Benjamim:* Ver Js 18.11, n.

[m] **m 33.14-16** Estes vs. são um paralelo em prosa de Jr 23.5-6. *SENHOR, Justiça Nossa:* Aqui é aplicado a Jerusalém o título que antes fora dado ao descendente de Davi. Ver Jr 23.6, n.

[n] **n 33.17** Cf. 1Rs 2.4; 8.25; 9.5.

18 nem aos sacerdotes levitas [o] faltará homem diante de mim, para que ofereça holocausto, queime oferta [p] de manjares e faça sacrifício todos os dias.
19 Veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:
20 Assim diz o SENHOR: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, [q] de tal modo que não haja nem dia nem noite a seu tempo,
21 poder-se-á também invalidar a minha aliança com Davi, [r] meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono; como também com os levitas sacerdotes, meus ministros. [s]
22 Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim tornarei incontável a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.
23 Veio ainda a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:
24 Não atentas para o que diz este povo: As duas famílias que o SENHOR elegeu, [t] agora as rejeitou? Assim desprezam a meu povo, que a seus olhos já não é povo.
25 Assim diz o SENHOR: Se a minha aliança com o dia e com a noite não permanecer, e eu não mantiver as leis fixas dos céus e da terra,
26 também rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, de modo que não tome da sua descendência quem domine sobre a descendência de Abraão, Isaque e Jacó; porque lhes restaurarei a sorte e deles me apiedarei.

34

Prediz-se a sorte de Zedequias [a]

---

[o] **o 33.18** Nas promessas relativas ao futuro do povo de Deus, os *sacerdotes levitas* são mencionados junto com a dinastia de Davi. Cf. 2Sm 7.12-16; 1Rs 2.4; 1Cr 17.11-14.

[p] **p 33.18** *Holocausto, queime oferta:* Cf. Lv 1—2.

[q] **q 33.20** *Aliança... com a noite:* O termo *aliança* é empregado aqui no sentido metafórico, para indicar a constância e estabilidade da ordem imposta por Deus ao mundo da natureza. Cf. Gn 9.8-17.

[r] **r 33.21** *A minha aliança com Davi:* Cf. 2Sm 7.16.

[s] **s 33.21** *Com os levitas sacerdotes, meus ministros:* Cf. Nm 25.12-13; Ne 13.29; Ml 2.4-9.

[t] **t 33.24** Estas *duas famílias,* provavelmente, sejam os dois antigos reinos, o de Israel e o de Judá, e não a família de Davi e a dos levitas.

[a] **a 34.1-22** Este cap. é composto por duas partes. Na primeira (vs. 1-8), Jeremias anuncia a queda de Jerusalém, mas promete ao rei Zedequias que irá morrer em paz, depois de ter visto face a face o rei da Babilônia; a segunda (vs. 9-22) contém um oráculo profético contra o rei e os habitantes de Jerusalém, que, no momento do perigo, deixaram livres os seus escravos e depois, quando a crise parecia superada, os submeteram novamente à escravidão.

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, e
todo o seu exército, e todos os reinos da terra que estavam debaixo do seu poder, e todos
os povos pelejavam contra Jerusalém [b] e contra todas as suas cidades, dizendo:
2 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Vai, fala a Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe:
Assim diz o SENHOR: Eis que eu entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, o
qual a queimará.
3 Tu não lhe escaparás das mãos; pelo contrário, serás preso e entregue nas suas mãos;
tu verás o rei da Babilônia face a face, e ele te falará boca a boca, e entrarás na
Babilônia. [c]
4 Todavia, ouve a palavra do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá: Assim diz o SENHOR a
teu respeito: Não morrerás à espada. [d]
5 Em paz morrerás, e te queimarão perfumes a ti, como se queimaram a teus pais, que,
como reis, te precederam, e te prantearão, dizendo: Ah! Senhor! Pois eu é que disse a
palavra, diz o SENHOR. [e]
6 Falou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em
Jerusalém,
7 quando o exército do rei da Babilônia pelejava contra Jerusalém e contra todas as
cidades que restavam de Judá, contra Laquis e contra Azeca; [f] porque só estas ficaram
das cidades fortificadas de Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravatura

8 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez aliança [g] com
todo o povo de Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade:
9 que cada um despedisse forro o seu servo e cada um, a sua serva, hebreu ou hebréia,
de maneira que ninguém retivesse como escravos hebreus, seus irmãos.
10 Todos os príncipes e todo o povo que haviam entrado na aliança obedeceram,
despedindo forro cada um o seu servo e cada um a sua serva, de maneira que já não os
retiveram como escravos; obedeceram e os despediram.
11 Mas depois se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que haviam
despedido forros, e os sujeitaram por servos e por servas.

---

[b] **b 34.1** 2Rs 25.1-11; 2Cr 36.17-21; Jr 39.1-10.

[c] **c 34.3** Cf. Jr 39.7; 52.9-11.

[d] **d 34.4** *Não morrerás à espada:* Ainda que tenham lhe arrancado os olhos e tenha sido levado como prisioneiro, Zedequias morreu na Babilônia de morte natural.

[e] **e 34.5** Comparar este anúncio profético com o de Jr 22.18-19.

[f] **f 34.7** *Laquis* e *Azeca:* Ver Js 10.3, n.; 10.10, nota *g*.

[g] **g 34.8** Esta *aliança* foi realizada no templo do SENHOR (cf. v. 15). Portanto, podemos pensar em uma cerimônia de renovação da aliança do Sinai, semelhante àquela feita pelo rei Josias no ano 622 a.C. (2Rs 23.1-3). Nesta cerimônia solene, o rei Zedequias e o povo em geral se comprometeram mais uma vez a servir ao SENHOR e obedecer às suas leis (cf. Êx 24.7), uma das quais obrigava a libertar aos escravos ao fim de sete anos (cf. Êx 21.1-6; Dt 15.12-18; Jr 34.14,17).

12 Veio, pois, a palavra do SENHOR a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:
13 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu fiz aliança com vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo: [h]
14 Ao fim de sete anos, libertareis cada um a seu irmão hebreu, que te for vendido a ti e te houver servido seis anos, e despedi-lo-ás [i] forro; mas vossos pais não me obedeceram, nem inclinaram os seus ouvidos a mim.
15 Não há muito, havíeis voltado a fazer o que é reto perante mim, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tínheis feito perante mim aliança, na casa que se chama pelo meu nome;
16 mudastes, porém, e profanastes o meu nome, fazendo voltar cada um o seu servo e cada um, a sua serva, os quais, deixados à vontade, já tínheis despedido forros, e os sujeitastes, para que fossem vossos servos e servas.
17 Portanto, assim diz o SENHOR: Vós não me obedecestes, para apregoardes a liberdade, cada um a seu irmão e cada um ao seu próximo; pois eis que eu vos apregôo a liberdade, diz o SENHOR, para a espada, para a peste e para a fome; farei que sejais um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra.
18 Farei aos homens que transgrediram a minha aliança e não cumpriram as palavras da aliança que fizeram perante mim como eles fizeram com o bezerro que dividiram em duas partes, passando eles pelo meio das duas porções;
19 os príncipes de Judá, os príncipes de Jerusalém, os oficiais, os sacerdotes e todo o povo da terra, os quais passaram por meio das porções do bezerro, [j]
20 entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, e os cadáveres deles servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra.
21 A Zedequias, rei de Judá, e a seus príncipes, entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, nas mãos do exército do rei da Babilônia, que já se retiraram de vós. [l]
22 Eis que eu darei ordem, diz o SENHOR, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ela, tomá-la-ão e a queimarão; e as cidades de Judá porei em assolação, de sorte que ninguém habite nelas.

35

A fidelidade dos recabitas [a]

---

[h] **34.13** Cf. Êx 19.5; Dt 5.2.

[i] **34.13-14** Êx 21.2; Dt 15.12.

[j] **34.18-19** A renovação da *aliança* foi levada a efeito com um rito semelhante ao que é descrito em Gn 15.9-10,17-18: os que selavam a *aliança* passavam entre as duas *partes* de um animal divididos ao meio e pediam para si o mesmo destino da vítima, caso faltassem ao compromisso contraído solenemente. Ver Gn 15.9, n.

[l] **34.21** *Já se retiraram de vós:* Esta expressão se refere, provavelmente, a um avanço do exército egípcio (588 a.C.), que obrigou as tropas de Nabucodonosor a suspender o cerco de Jerusalém por um breve tempo. Cf. Jr 37.5-8.

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, [b] dizendo:
2 Vai à casa dos recabitas, [c] fala com eles, leva-os à Casa do SENHOR, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.
3 Então, tomei a Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, aos irmãos, e a todos os filhos dele, e a toda a casa dos recabitas; [d]
4 e os levei à Casa do SENHOR, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, [e] que está junto à câmara dos príncipes e sobre a de Maaséias, filho de Salum, [f] guarda do vestíbulo; [g]
5 e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho e copos e lhes disse: Bebei vinho.
6 Mas eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos ordenou: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos;
7 não edificareis casa, não fareis sementeiras, não plantareis, nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a terra em que viveis peregrinando.

---

[a] **35.1-19** O relato seguinte contrasta a lealdade e a obediência dos recabitas às ordens recebidas do seu antepassado com a infidelidade de Israel à lei do SENHOR. O texto está redigido em estilo deuteronômico (ver Jr 7.1-15, n.).

[b] **35.1** Esta indicação se refere de modo geral ao reinado de *Jeoaquim,* sem acrescentar nenhuma precisão. Contudo, o v. 11 esclarece que o episódio relatado aconteceu quando tropas caldéias e sírias ou araméias invadiram Judá, fato do qual se faz referência em 2Rs 24.1-2.

[c] **35.2** A *casa dos recabitas* tinha sido fundada por Jonadabe, filho de Recabe, o qual participou ativamente na rebelião de Jeú contra a família de Acabe e na conseqüente eliminação de todas as práticas vinculadas ao culto a Baal (cf. 2Rs 10.15-17). Os recabitas se mantinham fiéis ao estilo de vida nômade (cf. vs. 6-10), porque consideravam que a vida sedentária e a prática da agricultura eram costumes próprios dos cananeus, incompatíveis com a religião de Israel.

[d] **35.3** Segundo 1Cr 2.55, os *recabitas* (Bet-recab) eram um ramo dos queneus, um clã seminômade que entrou em contato com os israelitas no deserto, após a saída do Egito (cf. Jz 1.16; 4.11; 1Sm 15.6; 30.29).

[e] **35.4** *Homem de Deus:* Isto é, um profeta, que provavelmente prestava serviços no culto do templo.

[f] **35.4** Todas as pessoas mencionadas neste cap. são desconhecidas, exceto *Maaséias, filho de Salum,* que era, talvez, o pai do sacerdote Sofonias (cf. Jr 21.1; 29.25; 37.3; 52.24).

[g] **35.4** *Guarda do vestíbulo:* A este ofício é feita referência em 2Rs 12.9; 25.18; Jr 52.24.

8 Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto
nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós,
nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas;
9 nem edificamos casas para nossa habitação; não temos vinha, nem campo, nem
semente.
10 Mas habitamos em tendas, e, assim, obedecemos, e tudo fizemos segundo nos
ordenou Jonadabe, nosso pai.
11 Quando, porém, Nabucodonosor, rei da Babilônia, subia a esta terra, dissemos:
Vinde, e refugiemo-nos em Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e dos siros; e
assim ficamos em Jerusalém. [h]
12 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:
13 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá
e aos moradores de Jerusalém: Acaso, nunca aceitareis a minha advertência para
obedecerdes às minhas palavras? — diz o SENHOR.
14 As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos não bebessem
vinho, foram guardadas; pois, até ao dia de hoje, não beberam; antes, obedecem às
ordens de seu pai; a mim, porém, que, começando de madrugada, vos tenho falado, não
me obedecestes.
15 Começando de madrugada, vos tenho enviado todos os meus servos, [i] dizendo:
Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, fazei boas as vossas ações e não
sigais a outros deuses para servi-los; assim ficareis na terra que vos dei a vós outros e a
vossos pais; mas não me inclinastes os ouvidos, nem me obedecestes a mim. [j]
16 Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, [l] guardaram o mandamento de seu
pai, que ele lhes ordenara, mas este povo não me obedeceu,
17 por isso, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei
sobre Judá e sobre todos os moradores de Jerusalém todo o mal que falei contra eles;
pois lhes tenho falado, e não me obedeceram, clamei a eles, e não responderam.
18 À casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de
Israel: Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos
os seus preceitos, e tudo fizestes segundo vos ordenou,
19 por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Nunca faltará homem
a Jonadabe, [m] filho de Recabe, que esteja na minha presença.

36

---

[h] **h** **35.11** A presença dos recabitas na cidade estava em contradição com o seu estilo de vida, mas podia ser justificada diante da gravidade da situação. Ver Jr 35.1-19, n.; 35.2, n.

[i] **i** **35.15** *Tenho enviado todos os meus servos:* Jr 7.25; 25.4; 26.5; 29.19; 44.4.

[j] **j** **35.15** Jr 7.5-7; 26.4-6.

[l] **l** **35.16** *Jonadabe, filho de Recabe:* Ver Jr 35.2, n.

[m] **m** **35.19** *Nunca faltará homem a Jonadabe:* É difícil determinar o sentido preciso desta promessa. De acordo com uma tradição judaica, os recabitas foram incorporados ao serviço no templo, graças ao matrimônio das suas filhas com sacerdotes levíticos.

O rolo de Jeremias é lido no templo [a]

1 No quarto ano de Jeoaquim, [b] filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:
2 Toma um rolo, um livro, e escreve nele todas as palavras que te falei contra Israel,
contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que te falei, desde os dias de Josias
até hoje. [c]
3 Talvez ouçam os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes e venham a
converter-se cada um do seu mau caminho, e eu lhes perdoe a iniqüidade e o pecado.
4 Então, Jeremias chamou a Baruque, filho de Nerias; [d] escreveu Baruque no rolo,
segundo o que ditou Jeremias, todas as palavras que a este o SENHOR havia revelado. [e]
5 Jeremias ordenou a Baruque, dizendo: Estou encarcerado; não posso entrar na Casa
do SENHOR. [f]
6 Entra, pois, tu e, do rolo que escreveste, segundo o que eu ditei, lê todas as palavras
do SENHOR, diante do povo, na Casa do SENHOR, no dia de jejum; [g] e também as lerás
diante de todos os de Judá que vêm das suas cidades.

---

[a] **a 36.1-26** No relato seguinte, o profeta desaparece de cena (cf. v. 5) para dar lugar à palavra de Deus, que deve ser anunciada publicamente a todos os níveis da sociedade: o povo (v. 10), os funcionários do reino (v. 15), o rei e os mais altos funcionários (v. 21). O profeta não é mais do que o porta-voz dessa palavra (cf. 1.9-10).

[b] **b 36.1** A data corresponde aos anos 605-604 a.C. Cf. 2Rs 24.1; 2Cr 36.5-7; Dn 1.1-2.

[c] **c 36.2** Cf. Jr 1.2; 25.3.

[d] **d 36.4** *Baruque, filho de Nerias:* Ver Jr 32.12, n.

[e] **e 36.4** Muitas vezes se tentou reconstruir o conteúdo desta primeira coleção de oráculos proféticos, mas as soluções propostas não tiveram resultados satisfatórios. Seja lá como for, este v. permite afirmar, sem nenhuma dúvida, que o livro de *Jeremias* foi adquirindo progressivamente a sua forma definitiva. A este núcleo original, formado provavelmente por textos poéticos, foram acrescentados, depois, outros blocos, em especial os relatos biográficos, os textos em prosa (ver Jr 7.1-15, n.; 11.1-17, n.) e as promessas de salvação (caps. 30—31).

[f] **f 36.5** É desconhecida a natureza do impedimento que manteve Jeremias afastado da Casa do SENHOR. Em geral, se atribui à hostilidade de que era alvo por parte do rei e dos sacerdotes; contudo, outros textos o mostram caminhando com toda a liberdade pelo templo e os seus arredores (cf. 22.1; 35.2-5). Também essa proibição tem sido relacionada com o incidente relatado em Jr 20.1-6.

[g] **g 36.6** Este *jejum* incluía uma cerimônia penitencial que congregava no templo uma grande quantidade de pessoas. Ver Is 58.3, n.; cf. Jl 1.14.

7 Pode ser que as suas humildes súplicas sejam bem acolhidas pelo SENHOR, e cada um
se converta do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que o SENHOR tem
manifestado contra este povo.
8 Fez Baruque, filho de Nerias, segundo tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o
profeta, e leu naquele livro as palavras do SENHOR, na Casa do SENHOR.
9 No quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, [h] apregoaram
jejum diante do SENHOR a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que
vinha das cidades de Judá a Jerusalém.
10 Leu, pois, Baruque naquele livro as palavras de Jeremias na Casa do SENHOR, na
câmara de Gemarias, filho de Safã, [i] o escriba, no átrio superior, à entrada da Porta
Nova da Casa do SENHOR, diante de todo o povo.

O rolo é lido diante dos príncipes

11 Ouvindo Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, todas as palavras do SENHOR,
naquele livro,
12 desceu à casa do rei, [j] à câmara do escrivão. Eis que todos os príncipes estavam ali
assentados: Elisama, o escrivão, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, [l]
Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros príncipes.
13 Micaías anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, quando Baruque leu o livro
diante do povo.
14 Então, todos os príncipes mandaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho
de Cusi, dizer a Baruque: O rolo que leste diante do povo, toma-o contigo e vem.
Baruque, filho de Nerias, tomou o rolo consigo e veio ter com eles.
15 Disseram-lhe: Assenta-te, agora, e lê-o para nós. E Baruque o leu diante deles.
16 Tendo eles ouvido todas aquelas palavras, entreolharam-se atemorizados e disseram
a Baruque: Sem dúvida nenhuma, anunciaremos ao rei todas estas palavras.
17 E perguntaram a Baruque, dizendo: Declara-nos, como escreveste isto? Acaso, te
ditou o profeta [m] todas estas palavras?
18 Respondeu-lhes Baruque: Ditava-me pessoalmente todas estas palavras, e eu as
escrevia no livro com tinta.
19 Então, disseram os príncipes a Baruque: Vai, esconde-te, tu e Jeremias; ninguém
saiba onde estais.

O rei lança o rolo no fogo

20 Foram os príncipes ter com o rei ao átrio, depois de terem depositado o rolo na
câmara de Elisama, o escrivão, e anunciaram diante do rei todas aquelas palavras.
21 Então, enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo; Jeudi tomou-o da câmara de
Elisama, o escrivão, e o leu diante do rei e de todos os príncipes que estavam com ele.
22 O rei estava assentado na casa de inverno, pelo nono mês, e diante dele estava um
braseiro aceso.

---

[h] **h 36.9** Esta data corresponde a novembro-dezembro do ano 604 a.C.

[i] **i 36.10** Não se deve confundir este *Gemarias* com o mencionado em Jr 29.3,
que era filho de Hilquias. *Safã:* Cf. 2Rs 22.3 e ver Jr 26.24, nota *p*.

[j] **j 36.12** *Desceu à casa do rei:* Ver Jr 26.10, nota *e*.

[l] **l 36.12** *Elnatã, filho de Acbor:* Cf. Jr 26.22.

[m] **m 36.17** *Acaso, te ditou o profeta:* A versão grega (LXX) omite estas palavras.

[23] Tendo Jeudi lido três ou quatro folhas do livro, cortou-o o rei com um canivete de
escrivão e o lançou no fogo que havia no braseiro, e, assim, todo o rolo se consumiu no
fogo que estava no braseiro. [n]
[24] Não se atemorizaram, não rasgaram as vestes, nem o rei nem nenhum dos seus
servos que ouviram todas aquelas palavras. [o]
[25] Posto que Elnatã, Delaías e Gemarias tinham insistido com o rei que não queimasse
o rolo, ele não lhes deu ouvidos.
[26] Antes, deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hameleque, a Seraías, filho de Azriel, e a
Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruque, o escrivão, e a Jeremias, o
profeta; mas o SENHOR os havia escondido.

Baruque reescreve o rolo

[27] Então, veio a Jeremias a palavra do SENHOR, depois que o rei queimara o rolo com
as palavras que Baruque escrevera ditadas por Jeremias, dizendo:
[28] Toma outro rolo e escreve nele todas as palavras que estavam no original, que
Jeoaquim, rei de Judá, queimou.
[29] E a Jeoaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o SENHOR: Tu queimaste aquele rolo,
dizendo: Por que escreveste nele que certamente viria o rei da Babilônia, e destruiria
esta terra, e acabaria com homens e animais dela?
[30] Portanto, assim diz o SENHOR, acerca de Jeoaquim, rei de Judá: Ele não terá quem se
assente no trono de Davi, [p] e o seu cadáver será largado ao calor do dia e à geada da
noite.
[31] Castigá-lo-ei, e à sua descendência, e aos seus servos por causa da iniqüidade deles;
sobre ele, sobre os moradores de Jerusalém e sobre os homens de Judá farei cair todo o
mal que tenho falado contra eles, e não ouviram.
[32] Tomou, pois, Jeremias outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nerias, o escrivão, o
qual escreveu nele, ditado por Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de
Judá, queimara; e ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes.

37

Jeremias [a] na prisão

---

[n] **n 36.23** Alguns intérpretes crêem que o *rei* Jeoaquim tenha queimado o rolo para diminuir a eficácia da palavra profética que anunciava a proximidade da queda de Judá em poder da Babilônia (cf. v. 29). Outros interpretam o seu gesto como uma simples expressão de desprezo ou como uma maneira simbólica de deixar claro quem é que mandava no seu reino.

[o] **o 36.24** Comparar este v. com 2Rs 22.10-13, onde se deixa claro qual deve ser a atitude a assumir quando se escuta a palavra de Deus.

[p] **p 36.30** *Não terá quem se assente no trono de Davi:* Na realidade, o seu filho o sucedeu no trono, mas o seu reinado durou apenas três meses (2Rs 24.8-17). Cf. Jr 22.18-19.

[a] **a 37.1—45.5** Os caps. 37—45 se referem aos últimos anos do reino de Judá, desde o reinado de Zedequias até a fuga para o Egito do "resto" que

1 Zedequias, filho de Josias e a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituíra rei
na terra de Judá, reinou em lugar de Conias, filho de Jeoaquim. [b]
2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do
SENHOR que falou por intermédio de Jeremias, o profeta.
3 Contudo, mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, [c] e ao sacerdote
Sofonias, filho de Maaséias, [d] ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga por nós ao
SENHOR, nosso Deus. [e]
4 Jeremias andava livremente entre o povo, porque ainda o não haviam encarcerado.
5 O exército de Faraó saíra do Egito; e, quando os caldeus, que sitiavam Jerusalém,
ouviram esta notícia, retiraram-se dela. [f]
6 Então, veio a Jeremias, o profeta, a palavra do SENHOR:
7 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a
mim, para me consultar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará
para a sua terra, no Egito.
8 Retornarão os caldeus, pelejarão contra esta cidade, tomá-la-ão e a queimarão.
9 Assim diz o SENHOR: Não vos enganeis a vós mesmos, dizendo: Sem dúvida, se irão
os caldeus de nós; pois, de fato, não se retirarão.
10 Porque, ainda que derrotásseis a todo o exército dos caldeus, que pelejam contra vós
outros, e ficassem deles apenas homens mortalmente feridos, cada um se levantaria na
sua tenda e queimaria esta cidade.
11 Tendo-se retirado o exército dos caldeus de Jerusalém, por causa do exército de
Faraó,
12 saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim, para receber o quinhão
de uma herança que tinha no meio do povo. [g]
13 Estando ele à Porta de Benjamim, [h] achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome
era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, capitão que prendeu a Jeremias, o
profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.

---

sobreviveu à catástrofe do ano 586 a.C. Os episódios aqui relatados completam a informação trazida por 2Rs 24.18—25.26.

[b] **b 37.1** Cf. 2Rs 24.17; 2Cr 36.10.

[c] **c 37.3** *Jucal, filho de Selemias:* Cf. Jr 38.1.

[d] **d 37.3** *Sofonias, filho de Maaséias:* Jr 21.1-2; 29.24-32.

[e] **e 37.3** Ver Jr 21.1-2, nota *b*.

[f] **f 37.5** A saída do *exército* egípcio foi ordenada pelo *faraó* Hofra (588-569 a.C.) e tinha como finalidade ajudar Zedequias na sua luta contra a Babilônia (possivelmente no ano 588 a.C.). Essa incursão obrigou os babilônios a levantar momentaneamente o cerco a Jerusalém. Cf. Jr 34.21.

[g] **g 37.12** *Para receber... herança:* Outra tradução possível: *para afastar-se do meio do povo.* O texto hebraico não permite saber com certeza se esta passagem se refere à compra do terreno relatada em Jr 32.1-15.

[h] **h 37.13** A *Porta de Benjamim* se encontrava, provavelmente, no lado norte do muro de Jerusalém e conduzia ao território ocupado pela tribo de Benjamim

14 Disse Jeremias: É mentira, não fujo para os caldeus. Mas Jerias não lhe deu ouvidos;
prendeu a Jeremias e o levou aos príncipes.
15 Os príncipes, irados contra Jeremias, açoitaram-no e o meteram no cárcere, na casa
de Jônatas, o escrivão, [i] porque a tinham transformado em cárcere.
16 Tendo Jeremias entrado nas celas do calabouço, [j] ali ficou muitos dias.
17 Mandou o rei Zedequias trazê-lo para sua casa e, em secreto, lhe perguntou: [l] Há
alguma palavra do SENHOR? Respondeu Jeremias: Há. Disse ainda: Nas mãos do rei da
Babilônia serás entregue.
18 Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que pequei contra ti, ou contra os teus
servos, ou contra este povo, para que me pusesses na prisão?
19 Onde estão agora os vossos profetas, que vos profetizavam, dizendo: O rei da
Babilônia não virá contra vós outros, nem contra esta terra?
20 Agora, pois, ouve, ó rei, meu senhor: Que a minha humilde súplica seja bem
acolhida por ti, e não me deixes tornar à casa de Jônatas, o escrivão, para que eu não
venha a morrer ali.
21 Então, ordenou o rei Zedequias que pusessem a Jeremias no átrio da guarda; e, cada
dia, deram-lhe um pão da Rua dos Padeiros, [m] até acabar-se todo pão da cidade. Assim
ficou Jeremias no átrio da guarda.

38

O etíope Ebede-Meleque salva Jeremias da cisterna [a]

(cf. Jr 38.7). Não deve ser confundida com a porta do mesmo nome no edifício do templo (cf. Jr 20.2).

[i] **37.15** *Jônatas, o escrivão:* Cf. Jr 37.20; 38.26.

[j] **37.16** *Celas do calabouço:* O significado preciso da expressão não é perfeitamente claro, mas o certo é que Jeremias foi encarcerado em uma cela subterrânea, onde as possibilidades de sobreviver eram escassas. Cf. Jr 38.6.

[l] **37.17** Esta consulta, em secreto, indica que o *rei* temia os funcionários do reino que consideravam *Jeremias* um traidor (cf. Jr 38.4). Mas, por outro lado, manifesta a ansiedade de *Zedequias* frente à gravidade da situação e mostra que ele reconhecia Jeremias como verdadeiro profeta. Cf. Jr 21.1-2; 37.3.

[m] **37.21** *Rua dos Padeiros:* Este nome indica que na antiga Jerusalém as pessoas dedicadas a um mesmo ofício se agrupavam no mesmo setor da cidade.

[a] **38.1-28** Este cap. contém um segundo relato da prisão de Jeremias (vs. 1-13) e do diálogo que o profeta manteve com o rei Zedequias (vs. 14-26). Na sua resposta à pergunta do rei, Jeremias reafirma uma vez mais a sua posição: para salvar a nação do desastre, é necessário depor as armas ante o exército da Babilônia (cf. vs. 17-18).

1 Ouviu, pois, Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e Jucal, filho de Selemias, [b] e Pasur, filho de Malquias, [c] as palavras que Jeremias anunciava a todo o povo, dizendo:
2 Assim diz o SENHOR: O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de peste; [d] mas o que passar para os caldeus viverá; porque a vida lhe será como despojo, e viverá. [e]
3 Assim diz o SENHOR: Esta cidade infalivelmente será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, e este a tomará.
4 Disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele, dizendo assim estas palavras, afrouxa as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade e as mãos de todo o povo; porque este homem não procura o bem-estar para o povo, e sim o mal.
5 Disse o rei Zedequias: Eis que ele está nas vossas mãos; pois o rei nada pode contra vós outros. [f]
6 Tomaram, então, a Jeremias e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei, que estava no átrio da guarda; desceram a Jeremias com cordas. Na cisterna não havia água, senão lama; e Jeremias se atolou na lama.
7 Ouviu Ebede-Meleque, o etíope, eunuco que estava na casa do rei, [g] que tinham metido a Jeremias na cisterna; ora, estando o rei assentado à Porta de Benjamim, [h]
8 saiu Ebede-Meleque da casa do rei e lhe falou:
9 Ó rei, senhor meu, agiram mal estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, que lançaram na cisterna; no lugar onde se acha, morrerá de fome, pois já não há pão na cidade.
10 Então, deu ordem o rei a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma contigo daqui trinta homens [i] e tira da cisterna o profeta Jeremias, antes que morra.

---

[b] **b 38.1** *Jucal, filho de Selemias:* Cf. Jr 37.3.

[c] **c 38.1** *Pasur, filho de Malquias:* Ver Jr 21.1-2, nota *c*.

[d] **d 38.2** *À espada, à fome e de peste:* Ver as referências em Jr 14.12, n.

[e] **e 38.2** *A vida lhe será como despojo, e viverá:* Ver Jr 21.8-10, n.

[f] **f 38.5** *O rei nada pode contra vós outros:* Esta frase reflete o estado de anarquia que reinava em Jerusalém antes da queda da cidade em poder do rei da Babilônia (cf. Jr 39.1-10).

[g] **g 38.7** *Eunuco que estava na casa do rei:* Ver Jr 29.1-2, nota *b*. O nome *Ebede-Meleque* significa *servo do rei.*

[h] **h 38.7** *A Porta de Benjamim:* Como os litígios e casos legais eram resolvidos habitualmente à porta da cidade (cf. 2Sm 15.2-4), o rei podia estar presidindo uma sessão do tribunal ou, talvez, simplesmente, observava e discutia os preparativos para a defesa da cidade (ver Is 7.3, nota *e*).

[i] **i 38.10** *Trinta homens:* Tradução segundo a maioria dos manuscritos hebraicos. Um destes, contudo, diz *três* em lugar de *trinta,* número que parece muito mais provável.

11 Tomou Ebede-Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, [j] e tomou dali umas roupas usadas e trapos, e os desceu a Jeremias na cisterna, por meio de cordas.
12 Disse Ebede-Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe agora estas roupas usadas e estes trapos nas axilas, calçando as cordas; Jeremias o fez.
13 Puxaram a Jeremias com as cordas e o tiraram da cisterna; e Jeremias ficou no átrio da guarda.

Zedequias consulta o profeta

14 Então, o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias à sua presença, à terceira entrada na Casa do SENHOR, [l] e lhe disse: Quero perguntar-te uma coisa, nada me encubras.
15 Disse Jeremias a Zedequias: Se eu ta disser, porventura, não me matarás? Se eu te aconselhar, não me atenderás.
16 Então, Zedequias jurou secretamente a Jeremias, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, que nos deu a vida, não te matarei, nem te entregarei nas mãos desses homens que procuram tirar-te a vida.
17 Então, Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se te renderes voluntariamente aos príncipes do rei da Babilônia, então, viverá tua alma, e esta cidade não se queimará, e viverás tu e a tua casa.
18 Mas, se não te renderes aos príncipes do rei da Babilônia, então, será entregue esta cidade nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão, e tu não escaparás das suas mãos.
19 Disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos judeus que se passaram para os caldeus; [m] não suceda que estes me entreguem nas mãos deles, e eles escarneçam de mim. [n]
20 Disse Jeremias: Não te entregarão; ouve, te peço, a palavra do SENHOR, segundo a qual eu te falo; e bem te irá, e será poupada a tua vida.
21 Mas, se não quiseres sair, esta é a palavra que me revelou [o] o SENHOR:
22 Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia, e elas mesmas dirão: Os teus bons amigos te enganaram e prevaleceram contra ti; mas, agora que se atolaram os teus pés na lama, voltaram atrás.
23 Assim, a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu não escaparás das suas mãos; antes, pela mão do rei da Babilônia serás preso; e por tua culpa esta cidade será queimada.
24 Então, disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

---

[j] **38.11** *Debaixo da tesouraria:* Tradução provável (cf. 2Rs 10.22). Outra tradução possível: *depósito de roupas.*

[l] **38.14** *Terceira entrada na Casa do SENHOR:* Nada se sabe concretamente sobre a localização desta *entrada.* Talvez fosse uma porta para uso exclusivo do rei.

[m] **38.19** Cf. Jr 39.9; 52.15, onde também é feita referência a alguns judeus que passaram para o lado dos caldeus, antes e durante a queda de Jerusalém. Em Jr 37.13 o profeta ainda é denunciado como desertor.

[n] **38.19** Cf. Jr 39.

[o] **38.21** *Me revelou:* Cf. Am 7.1,4,7; 8.1.

25 Quando, ouvindo os príncipes que falei contigo, vierem a ti e te disserem: Declara-nos agora o que disseste ao rei e o que ele te disse a ti, nada nos encubras, e não te mataremos,
26 então, lhes dirás: Apresentei a minha humilde súplica diante do rei para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali.
27 Vindo, pois, todos os príncipes a Jeremias, e, interrogando-o, declarou-lhes segundo todas as palavras que o rei lhe havia ordenado; e o deixaram em paz, porque da conversação nada transpirara.
28 Ficou Jeremias no átrio da guarda, até ao dia em que foi tomada Jerusalém. [p]

39

Nabucodonosor toma Jerusalém [a]

2Rs 24.20-25.12; 2Cr 36.17-21; Jr 52.1-16
1 Foi tomada Jerusalém. Era o ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo, [b] quando veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, contra Jerusalém, e a cercaram;
2 era o undécimo ano de Zedequias, no quarto mês, [c] aos nove do mês, quando se fez uma brecha na cidade.
3 Então, entraram todos os príncipes do rei da Babilônia e se assentaram na Porta do Meio: [d] Nergal-Sarezer, [e] Sangar-Nebo, Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague e todos os outros príncipes [f] do rei da Babilônia. [g]

---

[p] **p 38.28** Ez 33.21.

[a] **a 39.1-10** Este relato da queda de Jerusalém coincide quase que lit. com 2Rs 25.1-12; Jr 52.4-16. Contudo, a sua posição aqui é particularmente apropriada, uma vez que reivindica o lugar de Jeremias como verdadeiro profeta. O povo que não quis ouvir a palavra de Deus (caps. 26—36) e que tentou eliminar o profeta que a anunciava (caps. 37—38), agora, caiu debaixo do juízo de Deus, experimentando assim o cumprimento dessa palavra.

[b] **b 39.1** *O ano nono... no mês décimo:* Dezembro de 589 a.C.

[c] **c 39.2** *Undécimo ano... quarto mês:* Junho de 587 a.C.

[d] **d 39.3** *Porta do Meio:* É desconhecida a localização desta *Porta.* Alguns a identificam como a Porta Oriental do átrio inferior do templo (cf. Ez 40.32-34).

[e] **e 39.3** Os nomes e os títulos destes oficiais não estão claros no texto hebraico. Outra leitura possível: *Nergal-Sarezer, de Simagir; Nebosarsequim, o eunuco principal; Nergal-Sarezer, o comandante das tropas; e todos os outros oficiais do rei da Babilônia. Simagir* era o nome de um distrito da Babilônia, do qual *Nergal-Sarezer* parece ter sido governador.

[f] **f 39.3** Estes *príncipes* agem como se fossem constituir uma corte judicial ou um governo militar provisório. Cf. Jr 40.7.

[g] **g 39.3** Este v. não figura nos relatos paralelos de Jr 52 e 2Rs 25.

4 Tendo-os visto Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram e, de noite, saíram da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta que está entre os dois muros; Zedequias saiu pelo caminho da campina. [h]
5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu e alcançou a Zedequias nas campinas de Jericó; [i] eles o prenderam e o fizeram subir a Ribla, na terra de Hamate, [j] a Nabucodonosor, rei da Babilônia, que lhe pronunciou a sentença.
6 O rei da Babilônia mandou matar, em Ribla, [l] os filhos de Zedequias à vista deste; também matou a todos os príncipes de Judá.
7 Vazou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze, para o levar à Babilônia.
8 Os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo e derribaram os muros de Jerusalém.
9 O mais do povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram a ele e o sobrevivente do povo, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os cativos para a Babilônia.
10 Porém dos mais pobres da terra, que nada tinham, deixou Nebuzaradã, o chefe da guarda, na terra de Judá; e lhes deu vinhas e campos naquele dia.

Nabucodonosor cuida de Jeremias

11 Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia ordenado acerca de Jeremias, a Nebuzaradã, o chefe da guarda, dizendo:
12 Toma-o, cuida dele e não lhe faças nenhum mal; mas faze-lhe como ele te disser.
13 Deste modo, Nebuzaradã, o chefe da guarda, ordenou a Nebusazbã, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os príncipes do rei da Babilônia
14 mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicão, [m] filho de Safã, para que o levasse para o seu palácio; [n] assim, habitou entre o povo.
15 Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do SENHOR, estando ele ainda detido no átrio da guarda, [o] dizendo:
16 Vai e fala a Ebede-Meleque, o etíope, [p] dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem; e se cumprirão diante de ti naquele dia.

---

[h] **h** **39.4** *Caminho da campina:* Outra tradução possível: *caminho do vale do Jordão.* Ver Dt 1.1, n.

[i] **i** **39.5-6** *Jericó:* Cidade situada a oeste do Jordão, próxima da foz desse rio no mar Morto. Ver Js 2.1, nota *b*.

[j] **j** **39.5-6** *Terra de Hamate:* Na Síria, sobre o rio Orontes. Ver o *Índice de Mapas.*

[l] **l** **39.5-6** *Ribla:* Localidade situada no território da Síria, próxima da fronteira com o Líbano.

[m] **m** **39.14** *Aicão:* Ver Jr 26.24, nota *o*.

[n] **n** **39.14** *Palácio:* A palavra se refere, provavelmente, à residência do governador em Mispa (cf. Jr 41.1-3).

[o] **o** **39.15** Cf. Jr 38.28.

17 A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o SENHOR, e não serás entregue nas mãos
dos homens a quem temes.
18 Pois certamente te salvarei, e não cairás à espada, porque a tua vida te será como
despojo, [q] porquanto confiaste em mim.

40

Jeremias e os restantes do povo ficam com Gedalias [a]

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, depois que Nebuzaradã, o chefe da
guarda, o pôs em liberdade em Ramá, [b] estando ele atado com cadeias no meio de todos
os do cativeiro de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para a Babilônia.
2 Tomou o chefe da guarda a Jeremias e lhe disse: O SENHOR, teu Deus, pronunciou
este mal contra este lugar;
3 o SENHOR o trouxe e fez como tinha dito. Porque pecastes contra o SENHOR e não
obedecestes à sua voz, tudo isto vos sucedeu.
4 Agora, pois, eis que te livrei hoje das cadeias que estavam sobre as tuas mãos. Se te
apraz vir comigo para a Babilônia, vem, e eu cuidarei bem de ti; mas, se não te apraz vir
comigo para a Babilônia, deixa de vir. Olha, toda a terra está diante de ti; para onde
julgares bom e próprio ir, vai para aí.
5 Mas, visto que ele tardava em decidir-se, [c] o capitão lhe disse: Volta a Gedalias, filho
de Aicão, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador das cidades de
Judá, e habita com ele no meio do povo; ou, se para qualquer outra parte te aprouver ir,
vai. Deu-lhe o chefe da guarda mantimento e um presente e o deixou ir.
6 Assim, foi Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; [d] e habitou com ele no meio
do povo que havia ficado na terra.
7 Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos que estavam no campo, eles e seus homens,
que o rei da Babilônia nomeara governador da terra a Gedalias, filho de Aicão, e que lhe
havia confiado os homens, as mulheres, os meninos e os mais pobres da terra que não
foram levados ao exílio, para a Babilônia,

---

[p] **p 39.16** Cf. Jr 38.7-13.

[q] **q 39.18** *A tua vida te será como despojo:* Ver Jr 45.5, n.

[a] **a 40.1—44.30** Os caps. 40—44 dão algumas informações sobre os acontecimentos posteriores à destruição de Jerusalém. Os principais episódios relatados são a designação de Gedalias como governador de Judá, o seu posterior assassinato, a fuga dos judeus para o Egito e a atividade de Jeremias entre os refugiados no Egito.

[b] **b 40.1** *Ramá:* Ver Jr 31.15, nota *n*. Neste lugar, eram, possivelmente, submetidos a exame os que iam ser deportados para a Babilônia.

[c] **c 40.5** *Visto que ele tardava em decidir-se:* Hebr. Outra tradução possível: *se preferes ficar.*

[d] **d 40.6** *Mispa:* Provavelmente se trate de uma localidade situada a uns 13 km ao norte de Jerusalém, a noroeste de Ramá.

8 vieram ter com ele a Mispa, [e] a saber: Ismael, filho de Netanias, [f] Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, o netofatita, Jezanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.
9 Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Nada temais da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.
10 Quanto a mim, eis que habito em Mispa, para estar às ordens dos caldeus que vierem a nós; vós, porém, colhei o vinho, as frutas de verão e o azeite, metei-os nas vossas vasilhas e habitai nas vossas cidades que tomastes.
11 Da mesma sorte, todos os judeus que estavam em Moabe, entre os filhos de Amom e em Edom [g] e os que havia em todas aquelas terras ouviram que o rei da Babilônia havia deixado um resto de Judá e que havia nomeado governador sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã;
12 então, voltaram todos eles de todos os lugares para onde foram lançados e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispa; e colheram vinho e frutas de verão em muita abundância.

Ismael conspira contra Gedalias

13 Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam no campo vieram a Gedalias, a Mispa,
14 e lhe disseram: Sabes tu que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a Ismael, filho de Netanias, para tirar-te a vida? [h] Mas Gedalias, filho de Aicão, não lhes deu crédito.
15 Todavia, Joanã, filho de Careá, disse a Gedalias em segredo, em Mispa: Irei agora e matarei a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba; por que razão tiraria ele a tua vida, de maneira que todo o Judá que se tem congregado a ti fosse disperso, e viesse a perecer o resto de Judá?
16 Mas disse Gedalias, filho de Aicão, a Joanã, filho de Careá: Não faças tal coisa, porque isso que falas contra Ismael é falso.

41

1 Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, [a] veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, capitães do rei, [b] com ele, a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e ali comeram pão juntos, em Mispa.

---

[e] **e 40.7-8** A residência de *Gedalias* em *Mispa* se transforma em ponto de encontro da população que não tinha sido deportada para a Babilônia (cf. vs. 11-12). Entretanto, esse começo promissor logo vai ser frustrado pelo assassinato do governador (cf. Jr 41.1-3). *Os mais pobres da terra:* Cf. Jr 39.10.

[f] **f 40.8** Este *Ismael* era membro da família real (cf. Jr 41.1) e, provavelmente, pretendesse restaurar o reino de Judá e tornar-se rei.

[g] **g 40.11** *Moabe, Amom* e *Edom:* Ver Jr 9.25-26, nota *o;* 48.1-47, n.; 49.1, nota *a;* 49.7, nota *j.*

[h] **h 40.14** É provável que *Baalis,* e rei de *Amom,* tenha apoiado os inimigos de Gedalias, porque tentava evitar que Judá voltasse à normalidade. Em meio à anarquia, ele teria mais possibilidades de tomar posse de alguma parte do território a leste do Jordão.

[a] **a 41.1** *Sétimo mês:* Hebr. *Tisri,* correspondente a setembro-outubro.

2 Dispuseram-se Ismael, filho de Netanias, e os dez homens que estavam com ele e feriram à espada a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, matando, assim, aquele que o rei da Babilônia nomeara governador da terra.
3 Também matou Ismael a todos os judeus que estavam com Gedalias, em Mispa, como também aos caldeus, homens de guerra, que se achavam ali.
4 Sucedeu no dia seguinte ao em que ele matara a Gedalias, sem ninguém o saber,
5 que vieram homens de Siquém, de Siló e de Samaria; [c] oitenta homens, com a barba rapada, as vestes rasgadas e o corpo retalhado, [d] trazendo consigo ofertas de manjares e incenso, para levarem à Casa do SENHOR.
6 Saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, de Mispa, ia chorando; ao encontrá-los, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Aicão.
7 Vindo eles, porém, até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho de Netanias, ele e os que estavam com ele, e os lançaram num poço.
8 Mas houve dentre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a nós, porque temos depósitos de trigo, cevada, azeite e mel escondidos no campo. Por isso, ele desistiu e não os matou como aos outros.
9 O poço em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que ferira além de Gedalias é o mesmo que fez o rei Asa, na sua defesa contra Baasa, rei de Israel; [e] foi esse mesmo que encheu de mortos Ismael, filho de Netanias.
10 Ismael levou cativo a todo o resto do povo que estava em Mispa, isto é, as filhas do rei e todo o povo que ficara em Mispa, que Nebuzaradã, o chefe da guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Aicão; levou-os cativos Ismael, filho de Netanias; e se foi para passar aos filhos de Amom.

Joanã livra os cativos

11 Ouvindo, pois, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias,
12 tomaram consigo a todos os seus homens e foram pelejar contra Ismael, filho de Netanias; acharam-no junto às grandes águas que há em Gibeão. [f]
13 Ora, todo o povo que estava com Ismael se alegrou quando viu a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que vinham com ele.
14 Todo o povo que Ismael levara cativo de Mispa virou as costas, voltou e foi para Joanã, filho de Careá.
15 Mas Ismael, filho de Netanias, escapou de Joanã com oito homens e se foi para os filhos de Amom.

---

[b] **b 41.1** *Capitães do rei:* A versão grega (LXX) omite esta expressão.

[c] **c 41.5** *Siquém:* Ver Gn 12.6, n. *Siló:* Ver Js 18.1, nota *a. Samaria:* Ver 1Rs 16.16, n. Essas três cidades se encontravam ao norte de Jerusalém, no território pertencente ao antigo reino de Israel. Ver o *Índice de Mapas.*

[d] **d 41.5** *A barba rapada, as vestes rasgadas e o corpo retalhado* eram sinais de penitência e de dor. Cf. Jr 16.6.

[e] **e 41.9** *Baasa* foi rei de Israel durante os anos 909-886 a.C. Cf. 1Rs 15.16-22.

[f] **f 41.12** *Gibeão:* Ver Js 9.3, n. *As grandes águas que há em Gibeão* foi o cenário do duelo sangrento que é relatado em 2Sm 2.13-17.

16 Tomou, então, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam
com ele a todo o restante do povo que Ismael, filho de Netanias, levara cativo de Mispa,
depois de ter ferido a Gedalias, filho de Aicão, isto é, os homens valentes de guerra, as
mulheres, os meninos e os eunucos que havia recobrado de Gibeão;
17 partiram e pararam em Gerute-Quimã, [g] que está perto de Belém, para dali entrarem
no Egito,
18 por causa dos caldeus; porque os temiam, por ter Ismael, filho de Netanias, ferido a
Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei da Babilônia nomeara governador da terra.

42

Jeremias exorta o povo a não ir ao Egito [a]

1 Então, chegaram todos os capitães dos exércitos, e Joanã, filho de Careá, e Jezanias, [b]
filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até ao maior,
2 e disseram a Jeremias, o profeta: Apresentamos-te a nossa humilde súplica, a fim de
que rogues ao SENHOR, teu Deus, por nós e por este resto; porque, de muitos que
éramos, só restamos uns poucos, como vês com os teus próprios olhos;
3 a fim de que o SENHOR, teu Deus, nos mostre o caminho por onde havemos de andar
e aquilo que havemos de fazer.
4 Respondeu-lhes Jeremias, o profeta: Já vos ouvi; eis que orarei ao SENHOR, vosso
Deus, segundo o vosso pedido. Tudo o que o SENHOR vos responder, eu vo-lo
declararei; não vos ocultarei nada.
5 Então, eles disseram a Jeremias: Seja o SENHOR testemunha verdadeira e fiel contra
nós, se não fizermos segundo toda a palavra com que o SENHOR, teu Deus, te enviar a
nós outros.
6 Seja ela boa ou seja má, obedeceremos à voz do SENHOR, nosso Deus, a quem te
enviamos, para que nos suceda bem ao obedecermos à voz do SENHOR, nosso Deus. [c]
7 Ao fim de dez dias, veio a palavra do SENHOR a Jeremias.
8 Então, chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os capitães dos exércitos que havia
com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,
9 e lhes disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, a quem me enviastes para
apresentar a vossa súplica diante dele:
10 Se permanecerdes nesta terra, então, vos edificarei e não vos derribarei; plantar-vos-
ei e não vos arrancarei, porque estou arrependido do mal que vos tenho feito. [d]

---

[g] **g 41.17** *Gerute-Quimã:* Provavelmente, se trate de um albergue nas proximidades de Belém (cf. Mq 5.2; Mt 2.1,5-6; Lc 2.4), cidade situada a uns 8 km ao sul de Jerusalém.

[a] **a 42.1-6** Jeremias, que não foi mencionado nos relatos dos caps. 40.7—41.18, aparece novamente em cena e é consultado pelos chefes da comunidade. Essa consulta marca o início da seção relativa à última fase da sua atividade profética.

[b] **b 42.1** *Jezanias:* Segundo a versão grega (LXX): *Azarias.* Cf. Jr 43.2.

[c] **c 42.5-6** O tom enfático desta promessa realça ainda mais a desobediência posterior à palavra de Deus transmitida pelo profeta (cf. Jr 43.2).

[d] **d 42.10** Sobre os verbos utilizados neste v., ver Jr 1.10, n.

[11] Não temais o rei da Babilônia, a quem vós temeis; não o temais, diz o SENHOR, porque eu sou convosco, para vos salvar e vos livrar das suas mãos.
[12] Eu vos serei propício, para que ele tenha misericórdia de vós e vos faça morar em vossa terra.
[13] Mas, se vós disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do SENHOR, vosso Deus,
[14] dizendo: Não; antes, iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos,
[15] nesse caso, ouvi a palavra do SENHOR, ó resto de Judá. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Se tiverdes o firme propósito de entrar no Egito e fordes para morar,
[16] acontecerá, então, que a espada que vós temeis vos alcançará na terra do Egito, e a fome que receais vos seguirá de perto os passos no Egito, onde morrereis.
[17] Assim será com todos os homens que tiverem o propósito de entrar no Egito para morar: morrerão à espada, à fome e de peste; não restará deles nem um, nem escapará do mal que farei vir sobre eles.
[18] Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Como se derramou a minha ira e o meu furor sobre os habitantes de Jerusalém, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egito; sereis objeto de maldição, de espanto, de desprezo e opróbrio e não vereis mais este lugar.
[19] Falou-vos o SENHOR, ó resto de Judá: Não entreis no Egito; tende por certo que vos adverti hoje.
[20] Porque vós, à custa da vossa vida, a vós mesmos vos enganastes, pois me enviastes ao SENHOR, vosso Deus, dizendo: Ora por nós ao SENHOR, nosso Deus; e, segundo tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus, declara-no-lo assim, e o faremos;
[21] mas, tendo-vos declarado isso hoje, não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus, em coisa alguma pela qual ele me enviou a vós outros.
[22] Agora, pois, sabei por certo que morrereis à espada, à fome e de peste no mesmo lugar aonde desejastes ir para morar.

RELAÇÕES ENTRE EGITO E ISRAEL

Pessoas-Acontecimentos	Datas	Referências
agem de Abrão ao Egito	Dinastia XII (séc. XIX a.C.)	Gn 12.10-20
José e Jacó no Egito	Dinastias XIII-XVII (1786-1540 a.C.)	Gn 37—50
Escravidão e saída	Dinastia XIX (Faraós Sétis I e Ramsés II), c.1300-1200 a.C.)	Êx 1—15
Derrota de Israel pouco depois da ocupação da terra de Canaã	Dinastia XIX (Faraó Merneptá) c.1220 a.C.)	documento extra-bíblico: Estela de pedra

séc. século

a.C. antes de Cristo

c. cerca de

Alianças políticas e comerciais entre Salomão e o rei do Egito	Dinastia XXI (c.1069-935 a.C.)	1Rs 3.1; 7.8; 9.16,24; 11.1
Sisaque, fundador da Dinastia XXII, deu asilo a Jeroboão. No final do reinado de Roboão, rei de Judá, Sisaque atacou Jerusalém e saqueou o templo.	c.935-914 a.C.	1Rs 11.40; 14.25-26
erá, rei do Egito, atacou Asa, rei de Judá, mas foi derrotado	Dinastia XXII (c.914-874 a.C.)	2Cr 14.9-15
séias, rei de Israel, pediu ajuda a Sô, rei do Egito, contra os assírios	Dinastia XXIV (c.725-524 a.C.)	2Rs 17.4
Ezequias, rei de Judá, busca apoio egípcio para deter os assírios	Dinastia XXV, de Faraós etíopes (c.701 a.C.). A capital, Tebas, foi destruída pelos assírios em 663 a.C.	2Rs 18.21; Na 3.8-10
Josias, rei de Judá, querendo reconciliar-se com a Babilônia, saiu ao encontro do rei egípcio Neco II, para detê-lo, mas este o matou. Neco foi derrotado por Nabucodonosor, rei da Babilônia.	610-594 a.C. da Dinastia XXVI	2Rs 23.29-30; Jr 46.2
dequias, rei de Judá, em sua rebelião contra Nabucodonosor, pede ajuda ao rei do Egito, Hofra	589-570 a.C. da Dinastia XXVI	Jr 37.5; Ez 17.11-21
Depois da queda de Jerusalém e do assassinatode Gedalias, Jeremias é levado ao Egito. Com eleforam muitos refugiados judeus	586 a.C.	Jr 43
m plena época romana, José, Maria e o menino Jesus fogem para o Egito	c.4 a.C.	Mt 2.13-15

43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

1 Tendo Jeremias acabado de falar a todo o povo todas as palavras do SENHOR, seu
Deus, palavras todas com as quais o SENHOR, seu Deus, o enviara,
2 então, falou Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens
soberbos, dizendo a Jeremias: É mentira isso que dizes; o SENHOR, nosso Deus, não te
enviou a dizer: Não entreis no Egito, para morar.
3 Baruque, [a] filho de Nerias, é que te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos
caldeus, a fim de nos matarem ou nos exilarem na Babilônia.
4 Não obedeceu, pois, Joanã, filho de Careá, e nenhum de todos os capitães dos
exércitos, nem o povo todo à voz do SENHOR, para ficarem na terra de Judá.
5 Antes, tomaram Joanã, filho de Careá, e todos os capitães dos exércitos a todo o resto
de Judá que havia voltado dentre todas as nações para as quais haviam sido lançados,
para morar na terra de Judá;
6 tomaram aos homens, às mulheres e aos meninos, às filhas do rei e a todos que
Nebuzaradã, o chefe da guarda, deixara com Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã;
como também a Jeremias, o profeta, e a Baruque, [b] filho de Nerias;
7 e entraram na terra do Egito, [c] porque não obedeceram à voz do SENHOR, e vieram
até Tafnes. [d]

Jeremias profetiza a conquista do Egito por Nabucodonosor

8 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, em Tafnes, dizendo:
9 Toma contigo pedras grandes, encaixa-as na argamassa [e] do pavimento que está à
entrada da casa de Faraó, [f] em Tafnes, à vista de homens judeus,
10 e dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu
mandarei vir a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e porei o seu trono [g] sobre
estas pedras que encaixei; ele estenderá o seu baldaquino real sobre elas.

---

[a] **a 43.3** *Baruque:* Ver Jr 32.12, n. Esta acusação parece indicar que Baruque não foi um simples secretário de Jeremias, mas que também exerceu uma certa influência sobre ele.

[b] **b 43.6** O texto não esclarece se *Jeremias* e *Baruque* emigraram ao Egito de bom grado ou foram levados à força. Contudo, é improvável que o profeta tenha desobedecido voluntariamente à ordem do SENHOR (cf. Jr 42.7-22).

[c] **c 43.5-7** 2Rs 25.26.

[d] **d 43.7** *Tafnes:* Ver Jr 2.16, nota *s*.

[e] **e 43.9** *Encaixa-as na argamassa:* Texto provável. Sobre os atos simbólicos feitos pelos profetas, ver Jr 13.1-11, n.

[f] **f 43.9** Esta *casa* (palácio) era utilizada, provavelmente, para abrigar o *faraó* quando visitava a cidade.

[g] **g 43.10** *E porei o seu trono:* Algumas versões antigas dizem *e ele vai pôr o seu trono*.

11 Virá e ferirá a terra do Egito; quem é para a morte, para a morte; quem é para o
cativeiro, para o cativeiro; e quem é para a espada, para a espada. [h]
12 Lançará fogo [i] às casas dos deuses do Egito e as queimará; levará cativos os ídolos e
despiolhará a terra do Egito, como o pastor despiolha a sua própria veste; e sairá dali em
paz. [j]
13 Quebrará as colunas de Bete-Semes [l] na terra do Egito e queimará as casas dos
deuses do Egito.

44

Repreendida a infidelidade dos judeus no Egito [a]

1 Palavra que veio a Jeremias, acerca de todos os judeus moradores da terra do Egito,
em Migdol, [b] em Tafnes, em Mênfis [c] e na terra de Patros, dizendo:
2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vistes todo o mal que fiz cair
sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá; e eis que hoje são elas uma desolação,
e ninguém habita nelas,
3 por causa da maldade que fizeram, para me irarem, indo queimar incenso e servir a
outros deuses que eles nunca conheceram, [d] eles, vós e vossos pais.

---

h **43.11** Jr 15.2.

i **43.12** *Lançará fogo:* Segundo versões antigas. Hebr. *Atearei fogo.* Ver *Fogo* na *Concordância Temática.*

j **43.10-12** *Nabucodonosor* invadiu o Egito em 568-567 a.C. e lutou contra o faraó Amasis (570-526 a.C.). Contudo, as fontes históricas disponíveis não informam sobre o resultado da batalha, nem sobre o alcance dessa invasão.

l **43.13** *Bete-Semes (ou Heliópolis):* Cidade situada a uns 8 km a nordeste do Cairo. O seu nome significa *Cidade do Sol* e, em hebraico, acrescenta-se a esse nome "*na terra do Egito*", para distingui-la de *Bete-Semes,* cidade da Palestina cujo nome significa o mesmo que Heliópolis. A cidade era famosa nos tempos antigos como lugar de culto ao deus Sol, designado pelos egípcios com o nome de *Ra (ou Re).*

a **44.1-30** O relato da atividade profética de Jeremias culmina com este longo discurso. Apesar da catástrofe que se abateu sobre Judá e Jerusalém, a propensão à idolatria ainda se manteve viva entre os judeus refugiados no Egito. Por causa disso, o profeta pronuncia um oráculo profundamente duro (cf. vs. 11-14,27).

b **44.1** *Migdol:* Este nome significa *torre* e aparece várias vezes no AT. Em Êx 14.2; Nm 33.7, é uma das etapas na rota do êxodo do Egito. Segundo Ez 29.10; 30.6, encontrava-se ao norte do Egito. Mas é provável que tenham existido vários lugares com esse nome.

c **44.1** *Tafnes... Mênfis:* Ver Jr 2.16, nota *s.*

d **44.3** Êx 20.3.

4 Todavia, começando eu de madrugada, lhes enviei os meus servos, os profetas, para lhes dizer: Não façais esta coisa abominável que aborreço.
5 Mas eles não obedeceram, nem inclinaram os ouvidos para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a outros deuses.
6 Derramou-se, pois, a minha indignação e a minha ira, acenderam-se nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que se tornaram em deserto e em assolação, como hoje se vê.
7 Agora, pois, assim diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Por que fazeis vós tão grande mal contra vós mesmos, eliminando homens e mulheres, crianças e aqueles que mamam do meio de Judá, a fim de que não vos fique resto algum?
8 Por que me irritais com as obras de vossas mãos, queimando incenso a outros deuses na terra do Egito, aonde viestes para morar, para que a vós mesmos vos elimineis e para que vos torneis objeto de desprezo e de opróbrio entre todas as nações da terra?
9 Esquecestes já as maldades de vossos pais, as maldades dos reis de Judá, as maldades das suas mulheres, as vossas maldades e as maldades das vossas mulheres, maldades cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?
10 Não se humilharam até ao dia de hoje, não temeram, não andaram na minha lei nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.
11 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que voltarei o rosto contra vós outros para mal e para eliminar a todo o Judá.
12 Tomarei o resto de Judá que se obstinou em entrar na terra do Egito para morar, onde será ele de todo consumido; cairá à espada e à fome; desde o menor até ao maior perecerão; morrerão à espada e à fome; e serão objeto de maldição, espanto, desprezo e opróbrio.
13 Porque castigarei os que habitam na terra do Egito, como o fiz a Jerusalém, com a espada, a fome e a peste,
14 de maneira que, dos restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar, não haverá quem escape e sobreviva para tornar à terra de Judá, à qual desejam voltar para morar; mas não tornarão senão alguns fugitivos.

Jeremias é contraditado

15 Então, responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a outros deuses e todas as mulheres que se achavam ali em pé, grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, [e] dizendo:
16 Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do SENHOR, não te obedeceremos a ti;
17 antes, certamente, toda a palavra que saiu da nossa boca, isto é, queimaremos incenso à Rainha dos Céus [f] e lhe ofereceremos libações, como nós, nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos fartura de pão, prosperávamos e não víamos mal algum.
18 Mas, desde que cessamos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo e fomos consumidos pela espada e pela fome.
19 Quando queimávamos incenso à Rainha dos Céus e lhe oferecíamos libações, acaso, lhe fizemos bolos que a retratavam e lhe oferecemos libações, sem nossos maridos?

Jeremias prediz castigo

---

[e] **e 44.15** *Patros:* Outra tradução possível: *região sul do Egito.*

[f] **f 44.17** *Rainha dos Céus:* Ver Jr 7.18, n.

20 Então, disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, a todo o povo que
lhe tinha dado esta resposta, dizendo:
21 Quanto ao incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós
e vossos pais, os vossos reis e os vossos príncipes e o povo da terra, acaso, não se
lembrou disso o SENHOR, nem lhe andou isso pela mente?
22 O SENHOR já não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas obras, as
abominações que cometestes; pelo que a vossa terra se tornou deserta, um objeto de
espanto e de desprezo e desabitada, como hoje se vê.
23 Pois queimastes incenso e pecastes contra o SENHOR, não obedecestes à voz do
SENHOR e na sua lei e nos seus testemunhos não andastes; por isso, vos sobreveio este
mal, como hoje se vê.
24 Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do SENHOR,
vós, todo o Judá, que estais na terra do Egito:
25 Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas
mulheres [g] não somente fizestes por vossa boca, senão também que cumpristes por
vossas mãos os vossos votos, a saber: Certamente cumpriremos os nossos votos, que
fizemos, de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações. Confirmai,
pois, perfeitamente, os vossos votos, sim, cumpri-os.
26 Portanto, ouvi a palavra do SENHOR, vós, todo o Judá, que habitais na terra do Egito:
Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o SENHOR, que nunca mais será pronunciado
o meu nome por boca de qualquer homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo:
Tão certo como vive o SENHOR Deus.
27 Eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; todos os homens de Judá que
estão na terra do Egito serão consumidos à espada e à fome, até que se acabem de todo.
28 Os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em
número; e todos os restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar saberão se
subsistirá a minha palavra ou a sua.
29 Isto vos será sinal de que eu vos castigarei neste lugar, diz o SENHOR, para que
saibais que certamente subsistirão as minhas palavras contra vós outros para mal.
30 Eis o sinal, diz o SENHOR: Eu entregarei o Faraó-Hofra, rei do Egito, nas mãos de
seus inimigos, nas mãos dos que procuram a sua morte, como entreguei Zedequias, rei
de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, [h] que era seu inimigo e
procurava tirar-lhe a vida.

45

A mensagem de Jeremias a Baruque [a]

1 Palavra que falou Jeremias, o profeta, a Baruque, filho de Nerias, [b] escrevendo ele
aquelas palavras num livro, ditadas por Jeremias, [c] no ano quarto de Jeoaquim, [d] filho
de Josias, rei de Judá, dizendo:

---

[g] **g 44.25** *Vós e vossas mulheres:* A versão grega (LXX) diz *vós, mulheres.*

[h] **h 44.30** 2Rs 25.1-7.

[a] **a 45.1-5** Baruque, da mesma forma que o seu mestre Jeremias, teve de desempenhar a sua missão em circunstâncias particularmente difíceis, que, para ele, foi causa de desânimo. Mas o SENHOR o reconfortou com uma promessa especial.

[2] Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:
[3] Disseste: Ai de mim agora! Porque me acrescentou o SENHOR tristeza ao meu sofrimento; estou cansado do meu gemer e não acho descanso. [e]
[4] Assim lhe dirás: Isto diz o SENHOR: Eis que estou demolindo o que edifiquei e arrancando o que plantei, [f] e isto em toda a terra.
[5] E procuras tu grandezas? Não as procures; porque eis que trarei mal sobre toda carne, diz o SENHOR; a ti, porém, eu te darei a tua vida como despojo, em todo lugar para onde fores. [g]

46

Profecia a respeito do Egito [a]

[1] Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.
[2] A respeito do Egito. [b] Contra o exército de Faraó-Neco, [c] rei do Egito, exército que estava junto ao rio Eufrates em Carquemis; [d] ao qual feriu Nabucodonosor, rei da Babilônia, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

---

[b] **b 45.1** Sobre *Baruque, filho de Nerias,* o discípulo, secretário e íntimo colaborador de Jeremias, ver Jr 32.12, n.

[c] **c 45.1** *Escrevendo ele aquelas palavras num livro, ditadas por Jeremias:* Cf. Jr 36.4,27-28,32.

[d] **d 45.1** *No ano quarto de Jeoaquim:* Ver Jr 36.1, n.

[e] **e 45.2-3** Esta expressão de desalento traz à memória as "Confissões" do profeta Jeremias (ver 11.18—12.6, n.).

[f] **f 45.4** Sobre o uso destes verbos, ver Jr 1.10, n.

[g] **g 45.5** O texto não especifica a natureza das grandezas que Baruque procurava. Entretanto, o sentido deste oráculo divino é suficientemente claro: em meio a uma crise que ameaça não deixar nada em pé, era inútil procurar grandezas; devia contentar-se em pôr a salvo a sua vida. Cf. Jr 38.2.

[a] **a 46.1—51.64** Nesta última parte de *Jeremias* (caps. 46—51), há uma série de oráculos proféticos (ver Jr 1.8, nota *r*) contra as nações vizinhas de Judá. Em meio a esses oráculos, se intercalam algumas palavras de esperança para o povo de Deus (46.27-28; 50.4-10,17-20; 51.36-40,50-53) e um hino de louvor ao SENHOR (51.15-19).

[b] **b 46.2** A mensagem contra o *Egito* é formada por dois oráculos em forma de poema (vs. 3-12,14-24) e de um em prosa (vs. 24-26). Ao final do cap., é acrescentado um anúncio de salvação para Judá e Israel (vs. 27-28). Cf. Is 19; Ez 29—32.

[c] **c 46.2** *O Faraó-Neco* (609-593 a.C.) derrotou e matou o rei Josias, de Judá, em Megido (609 a.C., cf. 2Rs 23.29-30), mas, pouco tempo depois, sofreu uma derrota decisiva na batalha de Carquemis (ver Jr 25.1, nota *c*).

3 Preparai o escudo e o pavês e chegai-vos para a peleja.
4 Selai os cavalos, montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; poli as lanças, vesti-vos de couraças.
5 Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? Estão derrotados os seus valentes e vão fugindo, sem olhar para trás; há terror ao redor, [e] diz o SENHOR.
6 Não fuja o ligeiro, nem escape o valente; para o lado do Norte, junto à borda do rio Eufrates, tropeçaram e caíram.
7 Quem é este que vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam?
8 O Egito vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam; ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os que habitam nela.
9 Avançai, ó cavaleiros, estrondeai, ó carros, e saiam os valentes; os etíopes [f] e os de Pute, [g] que manejam o escudo, e os lídios, [h] que manejam e entesam o arco.
10 Porque este dia é o Dia do Senhor, o SENHOR dos Exércitos, dia de vingança contra os seus adversários; a espada devorará, fartar-se-á e se embriagará com o sangue deles; porque o Senhor, o SENHOR dos Exércitos tem um sacrifício [i] na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.
11 Sobe a Gileade e toma bálsamo, [j] ó virgem filha do Egito; debalde multiplicas remédios, pois não há remédio para curar-te.
12 As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra está cheia do teu clamor; porque, fugindo o valente, tropeçou no valente, e ambos caíram juntos.
13 Palavra que falou o SENHOR a Jeremias, o profeta, acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para ferir a terra do Egito: [l]

---

[d] **d 46.2** *Carquemis,* importante cidade da Mesopotâmia. Estava situada na margem ocidental do Eufrates, no que, hoje, é a fronteira entre Síria e Turquia. Depois da batalha de Carquemis, no ano 605 a.C., o território da Síria e Palestina caiu em poder da Babilônia. As repetidas rebeliões de Judá contra essa dominação culminaram com a destruição de Jerusalém e o desaparecimento do reino davídico. Cf. Jr 52.4-30; ver o *Índice de Mapas.*

[e] **e 46.5** Sl 31.13; Jr 6.25; 20.4,10; 49.29; Lm 2.22.

[f] **f 46.9** *Etíopes:* Hebr. *Cush.* Cf. Is 18; Jr 38.7.

[g] **g 46.9** *Pute:* Outra tradução provável: *Líbia* (cf. Gn 10.6; 1Cr 1.8; Ez 27.10). Outros pensam, ao contrário, que se trata de uma região situada na costa oriental da África, ao sul do mar Vermelho.

[h] **h 46.9** *Lídios:* Outra tradução provável: *Lídia* (cf. Gn 10.13,22; 1Cr 1.11; Ez 27.10). Nesse caso, aqui haveria uma alusão aos soldados lídios atuando como mercenários no exército egípcio. Outros, ao contrário, consideram que *Lídia* não era uma região da Ásia Menor, mas um lugar da África ainda não identificado.

[i] **i 46.10** *Sacrifício:* Outra tradução possível: *matança. Porque o SENHOR... dos Exércitos tem um sacrifício:* Outra tradução possível: *Pois o SENHOR Todo-Poderoso fará uma matança.* Cf. Sf 1.7.

[j] **j 46.11** *Sobe a Gileade e toma bálsamo:* Ver Jr 8.22, n.

14 Anunciai no Egito e fazei ouvir isto em Migdol; [m] fazei também ouvi-lo em Mênfis
e em Tafnes; dizei: Apresenta-te e prepara-te; porque a espada já devorou o que está ao
redor de ti.
15 Por que foi derribado o teu Touro? [n] Não se pôde ter de pé, porque o SENHOR o
abateu.
16 O SENHOR multiplicou os que tropeçavam; também caíram uns sobre os outros e
disseram: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo e à terra do nosso nascimento, por
causa da espada que oprime.
17 Ali, apelidarão a Faraó, rei do Egito, de Espalhafatoso, porque deixou passar o
tempo adequado. [o]
18 Tão certo como vivo eu, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos, certamente,
como o Tabor é entre os montes e o Carmelo junto ao mar, assim ele virá. [p]
19 Prepara a tua bagagem para o exílio, ó moradora, filha do Egito; porque Mênfis se
tornará em desolação e ficará arruinada e sem moradores.
20 Novilha mui formosa é o Egito; mas mutuca do Norte [q] já lhe vem, sim, vem.
21 Até os seus soldados mercenários no meio dele, bezerros cevados, viraram as costas
e fugiram juntos; não resistiram, porque veio sobre eles o dia da sua ruína e o tempo do
seu castigo.
22 Faz o Egito um ruído como o da serpente que foge, [r] porque os seus inimigos vêm
contra ele, com machados, quais derribadores de árvores.
23 Cortarão o seu bosque, diz o SENHOR, ainda que impenetrável; porque se
multiplicaram mais do que os gafanhotos; são inumeráveis.

---

[l] **46.13** Cf. Jr 43.10-13.

[m] **46.14** *Migdol:* Ver Jr 44.1, nota *b*. *Mênfis e Tafnes:* Ver Jr 2.16, nota *s*.

[n] **46.15** *Por que foi derribado o teu Touro?:* Hebr. Outra tradução possível: *Por que foi derribada a tua fortaleza?* Segundo a versão grega (LXX): *Por que fugiu Ápis, o teu touro sagrado?* Ápis era o touro sagrado venerado pelos egípcios em Mênfis desde tempos muito antigos. O costume de representar os deuses da fertilidade em forma de touro estava muito difundido no Antigo Oriente (ver 1Rs 12.28, n.).

[o] **46.17** Este apelido alude, ironicamente, à incapacidade do *faraó,* para cumprir as promessas feitas aos seus aliados (cf. Is 36.6). Cf. também Is 30.7.

[p] **46.18** *O Tabor:* Ver Js 19.10, n.; Jz 4.6, nota *h;* Sl 89.12, n. *O Carmelo:* Ver 1Rs 18.19, n. Como o monte *Tabor* domina a planície que está ao seu redor, e o monte *Carmelo* se eleva majestoso sobre o nível do *mar,* assim será o inimigo que irá invadir o território do Egito. O texto se refere, provavelmente, à invasão do Egito pelo exército de Nabucodonosor no ano 568 a.C. Ver o *Índice de Mapas.*

[q] **46.20** *Do Norte:* Alusão ao inimigo que vem do *Norte.* Ver Jr 1.14-15, n.

[r] **46.22** *Um ruído como o da serpente que foge:* A comparação é particularmente apropriada, por causa da importância que tinham as serpentes na religião e nas insígnias reais do antigo Egito. Cf. Êx 7.10-12.

24 A filha do Egito está envergonhada; foi entregue nas mãos do povo do Norte.
25 Diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu castigarei a Amom de Nô, [s] a Faraó, ao Egito, aos deuses e aos seus reis, ao próprio Faraó e aos que confiam nele.
26 Entregá-los-ei nas mãos dos que lhes procuram a morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos seus servos; mas depois será habitada, como nos dias antigos, diz o Senhor.
27 Não temas, pois, tu, servo meu, Jacó, nem te espantes, ó Israel; porque eu te livrarei do país remoto e a tua descendência, da terra do seu cativeiro; Jacó voltará e ficará tranqüilo e confiante; não haverá quem o atemorize.
28 Não temas, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, porque estou contigo; darei cabo de todas as nações para as quais eu te arrojei; mas de ti não darei cabo; castigar-te-ei, mas em justa medida; não te inocentarei de todo. [t]

47

Profecia a respeito dos filisteus [a]

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, a respeito dos filisteus, [b] antes que Faraó ferisse a Gaza. [c]
2 Assim diz o SENHOR: Eis que do Norte [d] se levantam as águas, e se tornarão em torrentes transbordantes, e inundarão a terra e a sua plenitude, a cidade e os seus habitantes; clamarão os homens, e todos os moradores da terra se lamentarão,
3 ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes cavalos, ao barulho de seus carros, ao estrondo das suas rodas. Os pais não atendem aos filhos, por se afrouxarem as suas mãos;
4 por causa do dia que vem para destruir a todos os filisteus, para cortar de Tiro e de Sidom [e] todo o resto que os socorra; porque o SENHOR destruirá os filisteus, o resto de Caftor da terra do mar. [f]

---

[s] **s 46.25** *Nô:* Nome hebraico de *Tebas,* capital do alto Egito; e *Amom* era o principal deus da cidade. Cf. Na 3.8.

[t] **t 46.27-28** Estes vs. são uma repetição quase literal de Jr 30.10-11.

[a] **a 47.1-7** Outros oráculos proféticos contra os filisteus se encontram em Is 14.28-32; Ez 25.15-17; Jl 3.4-8; Am 1.6-8; Sf 2.4-7; Zc 9.5-7.

[b] **b 47.1** *Filisteus:* Ver Js 13.3, nota *c*.

[c] **c 47.1** *Gaza* era uma das cinco cidades que formavam a chamada "Pentápolis filistéia". Ver Js 11.22, nota *o*.

[d] **d 47.2** *Do Norte:* Ver Jr 1.14-15, n.

[e] **e 47.4** *Tiro* e *Sidom* eram duas cidades fenícias (cf. Gn 10.19; Js 11.8; 1Rs 5.1). Aqui, provavelmente, sejam mencionadas porque tinham feito uma aliança com os *filisteus.* Ver o *Índice de Mapas.*

[f] **f 47.4** *Caftor da terra do mar:* Outra tradução possível: *a ilha de Creta.* Esta expressão também incluía outras ilhas do mar Egeu, de onde procediam não somente os filisteus, mas também outros povos situados próximos a eles, que os

5 Sobreveio calvície a Gaza, [g] Asquelom [h] está reduzida a silêncio, com o resto do seu vale; [i] até quando vós vos retalhareis? [j]
6 Ah! Espada do SENHOR, até quando deixarás de repousar? Volta para a tua bainha, descansa e aquieta-te.
7 Como podes estar quieta, se o SENHOR te deu ordem? Contra Asquelom e contra as bordas do mar é para onde ele te dirige.

48

Profecia a respeito de Moabe [a]

1 A respeito de Moabe. [b] Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ai de Nebo, [c] porque foi destruída! Envergonhada está Quiriataim, [d] já está tomada; a fortaleza está envergonhada e abatida.

---

textos egípcios chamam de "povos do mar". Cf. Dt 2.23; Am 9.7. Ver o *Índice de Mapas.*

g **g 47.5** *Sobreveio calvície a Gaza:* Expressão de dor e sinal de aflição. Cf. Jr 41.5; 48.37; Mq 1.16.

h **h 47.5** *Asquelom:* Outra das cinco cidades filistéias, junto com Gaza, Asdode, Gate e Ecrom. Ver Js 11.22, nota *o* e o *Índice de Mapas.*

i **i 47.5** *Do seu vale:* Segundo a versão grega (LXX): *os antigos gigantes.* Cf. Js 11.22 e ver Nm 13.33, n.; Dt 2.10-11, n. *O resto do seu vale:* Outra tradução possível: *último resto da sua força,* isto é, da sua capacidade de resistir ao exército invasor.

j **j 47.5** Cf. Jr 41.5.

a **a 48.1-47** Cf. Is 25.10-12; Ez 25.8-11; Am 2.1-3; Sf 2.8-11. Este longo oráculo contra Moabe tem muitos elementos comuns com Is 15—16. Nele são mencionados vários lugares que ainda não podem ser identificados com precisão.

b **b 48.1** O antigo reino de *Moabe* ocupava o território situado a leste do mar Morto (ver o *Índice de Mapas*). O rio Arnom marcava o seu limite ao norte, mas, em alguns períodos da sua história, os moabitas foram adiante dessa fronteira. Cf. Nm 35.1 e ver Dt 2.9, notas *h* e *i;* 2.24, n.; Jr 9.25-26, nota *o*.

c **c 48.1** *Nebo:* Cf. Nm 32.3,38.

d **d 48.1** *Quiriataim:* Cf. Js 13.19.

2 A glória de Moabe já não é; em Hesbom [e] tramaram contra ela, dizendo: Vinde, e eliminemo-la para que não seja mais povo; também tu, ó Madmém, serás reduzida a silêncio; a espada te perseguirá.
3 Há gritos de Horonaim: Ruína e grande destruição!
4 Destruída está Moabe; seus filhinhos [f] fizeram ouvir gritos.
5 Pela subida de Luíte, eles seguem com choro contínuo; na descida de Horonaim, [g] se ouvem gritos angustiosos de ruína.
6 Fugi, salvai a vossa vida, ainda que venhais a ser como o arbusto solitário no deserto.
7 Pois, por causa da tua confiança nas tuas obras e nos teus tesouros, também tu serás tomada; Quemos [h] sairá para o cativeiro com os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.
8 Virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará; perecerá o vale, e se destruirá a campina; porque o SENHOR o disse.
9 Dai asas [i] a Moabe, porque, voando, sairá; as suas cidades se tornarão em ruínas, e ninguém morará nelas.
10 Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente! Maldito aquele que retém a sua espada do sangue!
11 Despreocupado esteve Moabe desde a sua mocidade e tem repousado nas fezes do seu vinho; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso, conservou o seu sabor, e o seu aroma não se alterou.
12 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que lhe enviarei trasfegadores, que o trasfegarão; despejarão as suas vasilhas e despedaçarão os seus jarros.
13 Moabe terá vergonha de Quemos, como a casa de Israel se envergonhou de Betel, [j] sua confiança.
14 Como dizeis: Somos valentes e homens fortes para a guerra?
15 Moabe está destruído e subiu das suas cidades, e os seus jovens escolhidos desceram à matança, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.
16 Está prestes a vir a perdição de Moabe, e muito se apressa o seu mal.
17 Condoei-vos dele, todos os que estais ao seu redor e todos os que lhe sabeis o nome; dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso!

---

[e] **e 48.2** *Hesbom* era a capital de Seom, o rei amorreu (cf. Nm 21.25-30). Js 13.26 a menciona entre as cidades pertencentes à tribo de Gade, e Js 13.27, entre as cidades de Rúben. Entretanto, mais tarde, caiu em poder de Moabe. Situava-se, provavelmente, a uns 80 km a leste de Jerusalém. Ver o *Índice de Mapas*.

[f] **f 48.4** *Seus filhinhos:* Segundo a versão grega (LXX): *até Zoar. Zoar* era uma das cidades do vale, mencionada em Gn 13.10, junto com Sodoma e Gomorra.

[g] **g 48.5** Este v. é quase idêntico à segunda parte de Is 15.5. É desconhecida a localização da *subida de Luíte* e de *Horonaim* (cf. v. 3).

[h] **h 48.7** *Quemos* era o deus de Moabe. Cf. 1Rs 11.7.

[i] **i 48.9** *Dai asas:* Segundo a versão grega (LXX): *Colocai-lhe uma lápide*.

[j] **j 48.13** *Betel,* aqui, é o nome de um deus e não o da cidade ou santuário de mesmo nome (cf. 1Rs 12.28-30; Am 7.10-13).

18 Desce da tua glória e assenta-te em terra sedenta, ó moradora, filha de Dibom; [l] porque o destruidor de Moabe sobe contra ti e desfaz as tuas fortalezas.
19 Põe-te no caminho e espia, ó moradora de Aroer; [m] pergunta ao que foge e à que escapa: Que sucedeu?
20 Moabe está envergonhado, porque foi abatido; uivai e gritai; anunciai em Arnom [n] que Moabe está destruído.
21 Também o julgamento veio sobre a terra da campina, sobre Holom, Jasa e Mefaate, [o]
22 sobre Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,
23 sobre Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,
24 sobre Queriote e Bozra, e até sobre todas as cidades da terra de Moabe, quer as de longe, quer as de perto.
25 Está eliminado o poder de Moabe, e quebrado, o seu braço, diz o SENHOR.
26 Embriagai-o, porque contra o SENHOR se engrandeceu; Moabe se revolverá no seu vômito e será ele também objeto de escárnio.
27 Pois Israel não te foi também objeto de escárnio? Mas, acaso, foi achado entre ladrões, para que meneies a cabeça, falando dele?
28 Deixai as cidades e habitai no rochedo, ó moradora de Moabe; sede como as pombas que se aninham nos flancos da boca do abismo.
29 Ouvimos falar da soberba de Moabe, que de fato é extremamente soberba, da sua arrogância, do seu orgulho, da sua sobranceria e da altivez do seu coração.
30 Conheço, diz o SENHOR, a sua insolência, mas isso nada é; as suas gabarolices nada farão.
31 Por isso, uivarei por Moabe, sim, gritarei por todo o Moabe; pelos homens de Quir-Heres [p] lamentarei.
32 Mais que a Jazer, te chorarei a ti, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jazer; mas o destruidor caiu sobre os teus frutos de verão e sobre a tua vindima.
33 Tirou-se, pois, o folguedo e a alegria do campo fértil e da terra de Moabe; pois fiz cessar nos lagares o vinho; já não pisarão uvas com júbilo; o júbilo não será júbilo.
34 Ouve-se o grito de Hesbom até Eleale e Jasa, e de Zoar se dão gritos até Horonaim e Eglate-Selisias; porque até as águas do Ninrim se tornaram em assolação.
35 Farei desaparecer de Moabe, diz o SENHOR, quem sacrifique nos altos e queime incenso aos seus deuses.

---

[l] **l 48.18** *Dibom:* Cidade situada ao norte do rio Arnom, a moderna Dibam. Ver o *Índice de Mapas.*

[m] **m 48.19** *Aroer:* Ver Dt 2.36, n.

[n] **n 48.20** O rio *Arnom* corre através de um pequeno planalto de Moabe, através de uma profunda depressão, até desembocar no mar Morto. Ver Dt 2.24, n.

[o] **o 48.21-24** As *cidades da terra de Moabe* mencionadas nestes vs. não podem ser identificadas com precisão.

[p] **p 48.31** *Quir-Heres,* também designada com o nome de *Quir-Haresete* (2Rs 3.25; Is 16.7), se localizava, provavelmente, a uns 27 km ao sul do rio Arnom e a uns 18 km a leste do mar Morto. Ver o *Índice de Mapas.*

36 Por isso, o meu coração geme como flautas por causa de Moabe, e como flautas
geme por causa dos homens de Quir-Heres; porquanto já se perdeu a abundância que
ajuntou.
37 Porque toda cabeça ficará calva, e toda barba, rapada; sobre todas as mãos haverá
incisões, e sobre os lombos, pano de saco.
38 Sobre todos os eirados de Moabe e em todas as suas praças há pranto, porque fiz
Moabe em pedaços, como vasilha de barro que não agrada, diz o SENHOR. Como está
desfalecido!
39 Como uivam! Como, de vergonha, virou Moabe as costas! Assim, se tornou Moabe
objeto de escárnio e de espanto para todos os que estão em seu redor.
40 Porque assim diz o SENHOR: Eis que voará como a águia e estenderá as suas asas
contra Moabe.
41 São tomadas as cidades, e ocupadas, as fortalezas; naquele dia, o coração dos
valentes de Moabe será como o coração da mulher que está em dores de parto.
42 Moabe será destruído, para que não seja povo, porque se engrandeceu contra o
SENHOR.
43 Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó moradora de Moabe, diz o SENHOR.
44 Quem fugir do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; [q] porque
trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano do seu castigo.
45 Os que fogem param sem forças à sombra de Hesbom; [r] porém sai fogo de Hesbom
e labareda do meio de Seom e devora as têmporas de Moabe e o alto da cabeça dos
filhos do tumulto.
46 Ai de ti, Moabe! Pereceu o povo de Quemos, porque teus filhos ficaram cativos, e
tuas filhas, em cativeiro.
47 Contudo, mudarei a sorte de Moabe, [s] nos últimos dias, diz o SENHOR. Até aqui o
juízo contra Moabe.

49

Profecia a respeito dos amonitas

1 A respeito dos filhos de Amom. [a] Assim diz o SENHOR: Acaso, não tem Israel filhos?
Não tem herdeiro? Por que, pois, herdou Milcom [b] a Gade, [c] e o seu povo habitou nas
cidades dela?

---

q **48.43-44** Is 24.17-18; cf. Am 5.19.

r **48.45** *Hesbom* era a cidade do rei Seom: Cf. Dt 2.26-37.

s **48.47** *Mudarei a sorte de Moabe:* Esta mesma expressão volta a surgir nos oráculos contra Amom (Jr 49.6) e Elão (Jr 49.39), mas não no oráculo contra Edom (ver Jr 49.7, nota *j*).

a **49.1** O reino de *Amom* ocupava as margens do deserto da Síria na parte central da Transjordânia. Ver Dt 2.9, nota *i* e o *Índice de Mapas.*

b **49.1** *Milcom:* Segundo várias versões antigas. Hebr. *seu rei. Milcom* era o deus nacional dos amonitas. Cf. 1Rs 11.5.

c **49.1** O território da tribo de *Gade* se localizava a leste do rio Jordão e a nordeste do mar Morto (cf. Js 13.8,24-29; ver o *Índice de Mapas*). No ano 734

2 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que farei ouvir em Rabá [d] dos filhos de
Amom o alarido de guerra, e tornar-se-á num montão de ruínas, e as suas aldeias serão
queimadas; e Israel herdará aos que o herdaram, diz o SENHOR.
3 Uiva, ó Hesbom, [e] porque é destruída Ai; clamai, ó filhos de Rabá, cingi-vos de
cilício, lamentai e dai voltas por entre os muros; [f] porque Milcom irá em cativeiro,
juntamente com os seus sacerdotes e os seus príncipes.
4 Por que te glorias nos vales, nos teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que confias
nos teus tesouros, dizendo: Quem virá contra mim?
5 Eis que eu trarei terror sobre ti, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, de todos os
que estão ao redor de ti; e cada um de vós será lançado em frente de si, e não haverá
quem recolha os fugitivos.
6 Mas depois disto mudarei a sorte dos filhos de Amom, [g] diz o Senhor. [h]

Profecia a respeito dos edomitas [i]

---

a.C., Tiglate-Pileser III, rei da Assíria, invadiu esse território e deportou os seus habitantes. Assim os amonitas aproveitaram essa circunstância e invadiram a região.

[d] **d 49.2** *Rabá* era a capital do reino de Amom (ver o *Índice de Mapas*). Costuma-se identificá-la com Amã, a atual capital do reino da Jordânia.

[e] **e 49.3** *Hesbom* era uma cidade de Moabe (ver Jr 48.2, n. e o *Índice de Mapas*). Portanto esta passagem parece indicar que, naquele momento, Amom havia conquistado uma parte do território moabita. *Ai:* Lugar não identificado, cujo nome significa *a ruína.* Nota-se que não é a cidade do mesmo nome mencionada em Gn 12.8; 13.3; Js 7.2-15; 8.1-29.

[f] **f 49.3** *Dai voltas por entre os muros:* Outra tradução possível: *feri o corpo.*

[g] **g 49.6** *Mudarei a sorte dos filhos de Amom:* Ver Jr 48.47, n.

[h] **h 49.1-6** Ez 21.28-32; 25.1-7; Am 1.13-15; Sf 2.8-11.

[i] **i 49.7-22** Outros oráculos proféticos contra os edomitas se encontram em Is 34.5-17; 63.1-6; Ez 25.12-14; 35; Am 1.11-12; Ob 1-15; Ml 1.2-5.

7 A respeito de Edom.[j] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Acaso, já não há sabedoria
em Temã?[l] Já pereceu o conselho dos sábios? Desvaneceu-se-lhe a sabedoria?
8 Fugi, voltai, retirai-vos para as cavernas, ó moradores de Dedã,[m] porque eu trarei
sobre ele a ruína de Esaú,[n] o tempo do seu castigo.
9 Se vindimadores viessem a ti, não deixariam alguns cachos? Se ladrões, de noite, não
te danificariam só o que lhes bastasse?
10 Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder; está
destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus vizinhos, e ele já não é.[o]
11 Deixa os teus órfãos, e eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiem em mim.
12 Porque assim diz o SENHOR: Eis que os que não estavam condenados a beber o
cálice[p] totalmente o beberão, e tu serias de todo inocentado? Não serás tido por
inocente, mas certamente o beberás.
13 Porque por mim mesmo jurei, diz o SENHOR, que Bozra[q] será objeto de espanto, de
opróbrio, de assolação e de desprezo; e todas as suas cidades se tornarão em assolações
perpétuas.

Os pecados e o castigo de Edom

---

[j] **49.7** *Edom* era outro dos reinos vizinhos de Israel, cujo território se estendia até ao sul do mar Morto (ver Dt 2.4, n. e o *Índice de Mapas*). Segundo Jr 27.1-8, Edom se aliou a Judá para fazer resistência à Babilônia. Mas, quando Zedequias se rebelou contra Nabucodonosor, os edomitas se colocaram ao lado do invasor e aproveitaram a ocasião para ocupar a parte sul do território de Judá, que, por isso, começou a ser chamada de *Iduméia.* Essa traição explica por que os israelitas, depois da catástrofe do ano de 586 a.C., sentiram uma especial aversão aos seus vizinhos de Edom. Cf., sobretudo, Sl 137.7.

[l] **49.7** *Temã:* Região de Edom que não se pode localizar com precisão. Um dos interlocutores de Jó era Elifaz, de *Temã* (Jó 2.11). Cf. também Ob 9. Aqui, o nome dessa região é empregado poeticamente para designar todo o país de Edom.

[m] **49.8** *Dedã:* Região situada a noroeste da Arábia e a sudeste de Edom.

[n] **49.8** Segundo Gn 36, *Esaú,* o irmão de Jacó, foi o antepassado dos edomitas.

[o] **49.9-10** Estes vs. indicam que o SENHOR não vai agir como os *vindimadores* ou os *ladrões noturnos:* Estes não levam tudo. O SENHOR, em contrapartida, vai destruir Edom completamente. Ob 5-6. *Ele já não é:* Outra tradução possível: *Não ficou ninguém que conte.*

[p] **49.12** *O cálice:* Ver Is 51.17, nota *o.* Aqui há uma clara alusão a Jr 25.15-29. Ver *Cálice* na *Concordância Temática.*

[q] **49.13** *Bozra:* Esta cidade edomita é distinta da localidade de mesmo nome mencionada em Jr 48.24. E encontrava-se provavelmente, a uns 40 km a sudeste do mar Morto. Cf. Is 34.6. Ver o *Índice de Mapas.*

14 Ouvi novas da parte do SENHOR, e um mensageiro foi enviado às nações, para lhes
dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.
15 Porque eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.
16 O terror que inspiras e a soberba do teu coração te enganaram. Tu que habitas nas
fendas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros, ainda que eleves o teu ninho
como a águia, de lá te derribarei, diz o SENHOR. [r]
17 Assim, será Edom objeto de espanto; todo aquele que passar por ele se espantará e
assobiará por causa de todas as suas pragas. [s]
18 Como na destruição de Sodoma e Gomorra [t] e das suas cidades vizinhas, diz o
SENHOR, assim não habitará ninguém ali, nem morará nela homem algum.
19 Eis que, como sobe o leãozinho da floresta jordânica [u] contra o rebanho em pasto
verde, assim, num momento, arrojarei dali a Edom e lá estabelecerei a quem eu
escolher. Pois quem é semelhante a mim? Quem me pedirá contas? E quem é o pastor
que me poderá resistir? [v]
20 Portanto, ouvi o conselho do SENHOR que ele decretou contra Edom e os desígnios
que ele formou contra os moradores de Temã; [x] certamente, até os menores do rebanho
serão arrastados, e as suas moradas, espantadas por causa deles.
21 A terra estremeceu com o estrondo da sua queda; e, do seu grito, até ao mar
Vermelho [z] se ouviu o som.
22 Eis que como águia subirá, voará e estenderá as suas asas contra Bozra; naquele dia,
o coração dos valentes de Edom será como o coração da mulher que está em dores de
parto.

Profecia a respeito de Damasco

23 A respeito de Damasco. Envergonhou-se Hamate e Arpade; [a] e, tendo ouvido más
novas, cambaleiam; são como o mar agitado, que não se pode sossegar. [b]

---

r r **49.14-16** Ob 1-4.

s s **49.17** Cf. Jr 19.8.

t t **49.18** *Sodoma e Gomorra:* Cf. Gn 19.24-25; ver Jr 23.14, n.

u u **49.19** *Floresta jordânica:* Cf. Jr 5.6; ver Jr 12.5, n.

v v **49.19** Cf. Jó 9.19-20; Jr 12.1.

x x **49.20** *Temã:* Ver Jr 49.7, nota *l*.

z z **49.18-21** Jr 50.40,44-46. *Mar Vermelho:* Ver Êx 14.21-22, n. e o *Índice de Mapas*.

a a **49.23** *Damasco, Hamate* e *Arpade* eram as capitais de três reinos arameus, no território da Síria. As três, mas especialmente *Damasco,* desempenharam um papel importante na história da Síria e Palestina durante o período monárquico (cf., p. ex., 1Rs 15.18-20; 19.15; 20.1-34). Contudo, em meados do séc. VIII a.C., os assírios invadiram esses reinos, que perderam a sua independência (cf. 2Rs 16.9; 18.34; 19.13). Ver o *Índice de Mapas.*

24 Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou; angústia e
dores a tomaram como da que está de parto.
25 Como está abandonada a famosa cidade, a cidade de meu folguedo! [c]
26 Portanto, cairão os seus jovens nas suas praças; todos os homens de guerra serão
reduzidos a silêncio naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos.
27 Acenderei fogo dentro do muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Ben-
Hadade. [d]

Profecia a respeito da Arábia

28 A respeito de Quedar [e] e dos reinos de Hazor, [f] que Nabucodonosor, rei da
Babilônia, feriu. Assim diz o SENHOR: Levantai-vos, subi contra Quedar e destruí os
filhos do Oriente. [g]
29 Tomarão as suas tendas, os seus rebanhos; as lonas das suas tendas, todos os seus
bens e os seus camelos [h] levarão para si; e lhes gritarão: Há horror por toda parte! [i]
30 Fugi, desviai-vos para mui longe, retirai-vos para as cavernas, ó moradores de
Hazor, diz o SENHOR; porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou conselho e
formou desígnio contra vós outros.
31 Levantai-vos, ó babilônios, subi contra uma nação que habita em paz e confiada, diz
o SENHOR; que não tem portas, nem ferrolhos; eles habitam a sós.
32 Os seus camelos serão para presa, e a multidão dos seus gados, para despojo;
espalharei a todo vento aqueles que cortam os cabelos nas têmporas [j] e de todos os
lados lhes trarei a ruína, diz o SENHOR.

---

[b] **b 49.23** *São como o mar agitado, que não se pode sossegar.* Outras traduções possíveis: *se derreteram em águas de ansiedade* ou *se encheram de terror.*

[c] **c 49.25** *De meu folguedo:* Segundo versões antigas: *Feliz.*

[d] **d 49.23-27** Is 17.1-3; Am 1.3-5; Zc 9.1. *Ben-Hadade* é o nome de vários reis arameus (cf. 1Rs 15.18,20; 2Rs 13.24).

[e] **e 49.28** *Quedar:* Importante tribo árabe, mencionada freqüentemente no AT (Gn 25.13; Sl 120.5; Ct 1.5; Is 21.16-17; Jr 2.10).

[f] **f 49.28** *Hazor* era outra tribo árabe das regiões desérticas do Jordão e ao norte da Arábia. Provavelmente, o nome correto seja *Haser* e não *Hazor.*

[g] **g 49.28** Documentos procedentes da *Babilônia* atestam que *Nabucodonosor* atacou as tribos árabes que se espalhavam pelas regiões desertas a leste do Jordão e ao norte da Arábia. Não obstante, desde meados do séc. VI a.C., essas tribos foram ocupando os territórios de Moabe e Amom na Transjordânia, provocando, desse modo, o desaparecimento daqueles reinos. Ver Jr 48.1, nota *b;* 49.1, nota *a.*

[h] **h 49.29** A menção das *tendas* de campanha e de *camelos,* indica que estas tribos levavam uma vida nômade.

[i] **i 49.29** Sl 31.13; Jr 6.25; 20.10; Lm 2.22; ver Jr 20.3, n.

33 Hazor se tornará em morada de chacais, em assolação para sempre; ninguém habitará ali, homem nenhum habitará nela.

Profecia a respeito dos elamitas

34 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra Elão, [l] no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, dizendo:
35 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elão, [m] a fonte do seu poder.
36 Trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu e os espalharei na direção de todos estes ventos; e não haverá país aonde não venham os fugitivos de Elão.
37 Farei tremer a Elão diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte; farei vir sobre os elamitas o mal, o brasume da minha ira, diz o SENHOR; e enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.
38 Porei o meu trono em Elão e destruirei dali o rei e os príncipes, diz o SENHOR.
39 Nos últimos dias, mudarei a sorte de Elão, diz o SENHOR.

50

Profecia a respeito da Babilônia [a]

1 Palavra que falou o SENHOR contra a Babilônia e contra a terra dos caldeus, [b] por intermédio de Jeremias, o profeta.
2 Anunciai entre as nações; fazei ouvir e arvorai estandarte; proclamai, não encubrais; dizei: Tomada é a Babilônia, [c] Bel [d] está confundido, e abatido, Merodaque; cobertas de vergonha estão as suas imagens, e seus ídolos tremem de terror.

---

[j] **49.32** *Aqueles que cortam os cabelos nas têmporas:* Outra tradução possível: *dispersos até o último rincão.* Ver Jr 9.25-26, nota *o;* cf. 25.23.

[l] **49.34** *Elão:* Região situada ao norte do golfo Pérsico, que limitava a oeste com a Babilônia, ao norte com a Média e a leste com a Pérsia (ver o *Índice de Mapas*). O reino estabelecido nessa região conheceu momentos de glória antes de ser incorporado ao império de Ciro, o Grande, rei dos persas (ver Is 41.2, n.).

[m] **49.35** *O arco de Elão:* Alusão à fama que tinham os arqueiros elamitas. Cf. Is 22.6.

[a] **50.1—51.64** O profeta Jeremias havia recomendado insistentemente a submissão à Babilônia (ver Jr 21.8-10, n.), mas também havia anunciado que essa nação orgulhosa receberia o seu castigo ao final (ver Jr 25.1-14, n.; 25.11, n.; 25.12, n.). Este último tema será amplamente desenvolvido nestes caps., que servem de conclusão à série de oráculos contra as nações. Cf. Is 13.1—14.23; 47.

[b] **50.1** *Terra dos caldeus:* Ver Gn 11.28, n.

[c] **50.2** *Tomada é a Babilônia:* Aqui se dá como um fato já ocorrido a conquista da Babilônia por Ciro, rei da Pérsia, no ano 539 a.C. (ver Is 41.2, n.).

3 Porque do Norte [e] subiu contra ela uma nação que tornará deserta a sua terra, e não
haverá quem nela habite; tanto os homens como os animais fugiram e se foram.
4 Naqueles dias, naquele tempo, diz o SENHOR, voltarão os filhos de Israel, eles e os
filhos de Judá [f] juntamente; andando e chorando, virão e buscarão ao SENHOR, seu
Deus. [g]
5 Perguntarão pelo caminho de Sião, [h] de rostos voltados para lá, e dirão: Vinde, e
unamo-nos ao SENHOR, em aliança eterna [i] que jamais será esquecida.
6 O meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as fizeram errar e as deixaram
desviar para os montes; do monte passaram ao outeiro, esqueceram-se do seu redil.
7 Todos os que as acharam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma
teremos; porque pecaram contra o SENHOR, a morada da justiça, e contra a esperança de
seus pais, o SENHOR. [j]
8 Fugi do meio da Babilônia [l] e saí da terra dos caldeus; e sede como os bodes que vão
adiante do rebanho.
9 Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra a Babilônia um conjunto de grandes
nações da terra do Norte, [m] e se porão em ordem de batalha contra ela; assim será
tomada. As suas flechas serão como de destro guerreiro, nenhuma tornará sem efeito.
10 A Caldéia servirá de presa; todos os que a saquearem se fartarão, diz o SENHOR;
11 ainda que vos alegrais e exultais, ó saqueadores da minha herança, saltais como
bezerros na relva e rinchais como cavalos fogosos,

---

[d] **d 50.2** *Bel:* Ver Is 46.1, nota *a. Merodaque,* isto é, *Marduque,* era o principal deus da Babilônia, celebrado como rei dos deuses pela sua vitória sobre as forças do caos primitivo (ver Gn 1.21, n.).

[e] **e 50.3** Da mesma maneira que a Babilônia foi o inimigo *do Norte,* que invadiu e destruiu a Israel (ver Jr 1.14-15, n.), assim também um inimigo *do Norte* seria o encarregado de executar o juízo do SENHOR contra a Babilônia. Aqui, a expressão tem, evidentemente, sentido metafórico, já que Ciro, rei da Pérsia, vinha do Sudeste e não do Norte.

[f] **f 50.4** *Os filhos de Israel... e os filhos de Judá:* Como no "Livro da Consolação" (ver Jr 30.1-9, n.), a promessa de libertação é dirigida aos habitantes dos dois antigos reinos, o do Norte e o do Sul (ver 1Rs 12.1-24, n.). Cf. Jr 30.3-4; 31.31.

[g] **g 50.4** Este v. introduz o segundo dos temas predominantes em Jr 50—51: a queda da Babilônia (50.1-3,11-16,21-27; 51.1-14,20-35,41-49,54-58) torna possível o retorno dos israelitas que viviam no exílio (50.4-10,17-20).

[h] **h 50.5** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[i] **i 50.5** *Aliança eterna:* Esta expressão alude claramente à nova *aliança* anunciada em Jr 31.31-34. Cf. Jr 32.40.

[j] **j 50.6-7** Ez 34.5-6; Zc 10.2; Mc 6.34.

[l] **l 50.8** Is 48.20; 52.11; Jr 51.6,45; Ap 18.4.

[m] **m 50.9** *Grandes nações da terra do Norte:* Ver Jr 50.3, n.

12 será mui envergonhada vossa mãe, será confundida a que vos deu à luz; eis que ela
será a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma solidão.
13 Por causa da indignação do SENHOR, não será habitada; antes, se tornará de todo
deserta; qualquer que passar por Babilônia se espantará e assobiará por causa de todas
as suas pragas. [n]
14 Ponde-vos em ordem de batalha em redor contra Babilônia, todos vós que manejais
o arco; atirai-lhe, não poupeis as flechas; porque ela pecou contra o SENHOR.
15 Gritai contra ela, rodeando-a; ela já se rendeu; caíram-lhe os baluartes, [o] estão em
terra os seus muros; pois esta é a vingança do SENHOR; vingai-vos dela; fazei-lhe a ela o
que ela fez.
16 Eliminai da Babilônia o que semeia e o que maneja a foice no tempo da sega; por
causa da espada do opressor, virar-se-á cada um para o seu povo [p] e cada um fugirá para
a sua terra.
17 Cordeiro desgarrado é Israel; os leões o afugentaram; primeiro, devorou-o o rei da
Assíria, [q] e, por fim, Nabucodonosor o desossou.
18 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que castigarei o
rei da Babilônia e a sua terra, como castiguei o rei da Assíria. [r]
19 Farei tornar Israel para a sua morada, e pastará no Carmelo [s] e em Basã; [t] fartar-se-á
na região montanhosa de Efraim [u] e em Gileade. [v]
20 Naqueles dias e naquele tempo, diz o SENHOR, buscar-se-á a iniqüidade de Israel, e
já não haverá; os pecados de Judá, mas não se acharão; porque perdoarei aos
remanescentes que eu deixar. [x]

---

[n] **n 50.13** Cf. Jr 18.16; 19.8; 25.9,11; 49.17.

[o] **o 50.15** *Baluartes:* Outra tradução possível: *pilares.*

[p] **p 50.16** *Virar-se-á cada um para o seu povo:* Outra tradução possível: *Os estrangeiros voltarão para a sua terra.* Is 13.14.

[q] **q 50.17** *O rei da Assíria:* Os assírios destruíram Samaria, a capital do Reino do Norte, no ano 721 a.C. (cf. 2Rs 17.3-6). Ver o *Índice de Mapas. Nabucodonosor, o rei da Babilônia,* invadiu Jerusalém no ano 598 a.C. e a destruiu completamente no ano 586 a.C. (cf. 2Rs 24.1—25.21).

[r] **r 50.18** Nínive, a capital do Império Assírio, foi destruída no ano 612 a.C. Cf. Na 1—3.

[s] **s 50.19** *Carmelo:* Ver 1Rs 18.19, n.; Jr 46.18, n.

[t] **t 50.19** *Basã:* Ver Sl 22.12, n.

[u] **u 50.19** *Efraim:* Ver Jr 31.6, nota *g.*

[v] **v 50.19** *Gileade:* Ver Dt 2.36, nota *v.*

[x] **x 50.20** O perdão dos *pecados* é uma característica essencial da nova aliança anunciada em Jr 31.31-34. Ver Is 40.2, nota *f.*

21 Sobe, ó espada, contra a terra duplamente rebelde, [z] sobe contra ela e contra os moradores da terra de castigo; assola irremissivelmente, destrói tudo após eles, diz o SENHOR, e faze segundo tudo o que te mandei.
22 Há na terra estrondo de batalha e de grande destruição.
23 Como está quebrado, feito em pedaços o martelo de toda a terra! [a] Como se tornou a Babilônia objeto de espanto entre as nações!
24 Lancei-te o laço, ó Babilônia, e foste presa, e não o soubeste; foste surpreendida e apanhada, porque contra o SENHOR te entremeteste.
25 O SENHOR abriu o seu arsenal e tirou dele as armas da sua indignação; porque o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, tem obra a realizar na terra dos caldeus.
26 Vinde contra ela de todos os confins da terra, abri os seus celeiros, fazei dela montões de ruínas, destruí-a de todo; dela nada fique de resto. [b]
27 Matai à espada a todos os seus touros, aos seus valentes; desçam eles para o matadouro; ai deles! Pois é chegado o seu dia, o tempo do seu castigo.
28 Ouve-se a voz dos que fugiram e escaparam da terra da Babilônia, para anunciarem em Sião a vingança do SENHOR, nosso Deus, a vingança do seu templo.
29 Convocai contra Babilônia a multidão dos que manejam o arco; acampai-vos contra ela em redor, e ninguém escape. Retribuí-lhe segundo a sua obra; [c] conforme tudo o que fez, assim fazei a ela; porque se houve arrogantemente contra o SENHOR, contra o Santo de Israel.
30 Portanto, cairão os seus jovens nas suas praças, e todos os seus homens de guerra serão reduzidos a silêncio naquele dia, diz o SENHOR.
31 Eis que eu sou contra ti, ó orgulhosa, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos; porque veio o teu dia, [d] o tempo em que te hei de castigar.
32 Então, tropeçará o soberbo, e cairá, e ninguém haverá que o levante; porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus arredores.
33 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá [e] sofrem opressão juntamente; todos os que os levaram cativos os retêm; recusam deixá-los ir;
34 mas o seu Redentor [f] é forte, SENHOR dos Exércitos é o seu nome; certamente, pleiteará a causa deles, para aquietar a terra e inquietar os moradores da Babilônia.

---

[z] **z 50.21** *Terra duplamente rebelde:* Hebr. *Merataim:* Nome de uma região ao sul da Babilônia. *Moradores da terra de castigo:* Hebr. *moradores de Pecode:* Os membros de uma das suas tribos. O profeta escolhe esses nomes porque parecem com duas palavras hebraicas que significam, respectivamente, *dupla rebelião* e *lugar de castigo*.

[a] **a 50.23** *O martelo de toda a terra:* Descrição gráfica da potência política e militar que dominou numerosos povos do Antigo Oriente, sobretudo, na primeira metade do séc. VI a.C. Ver Jr 1.14-15, n.; cf. 51.20-23.

[b] **b 50.26** Jr 50.21.

[c] **c 50.29** Sl 28.4; 137.8; Ap 18.6.

[d] **d 50.31** *Veio o teu dia:* Ver Jr 25.1-14, n.; 50.1—51.64, n.

[e] **e 50.33** *Os filhos de Israel e os filhos de Judá:* Ver Jr 50.4, nota *f*.

[f] **f 50.34** *O seu Redentor:* Ou, melhor, *o seu Libertador;* ver Is 41.14, n.

35 A espada virá sobre os caldeus, diz o SENHOR, e sobre os moradores da Babilônia,
sobre os seus príncipes, sobre os seus sábios.
36 A espada virá sobre os gabarolas, e ficarão insensatos; virá sobre os valentes dela, e
ficarão aterrorizados.
37 A espada virá sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o misto de
gente que está no meio dela, e este será como mulheres; a espada virá sobre os tesouros
dela, e serão saqueados.
38 A espada virá sobre as suas águas, e estas secarão; porque a terra é de imagens de
escultura, e os seus moradores enlouquecem por estas coisas horríveis.
39 Por isso, as feras do deserto com os chacais [g] habitarão em Babilônia; também os
avestruzes habitarão nela, e nunca mais será povoada, nem habitada de geração em
geração,
40 como quando Deus destruiu a Sodoma, e a Gomorra, [h] e às suas cidades vizinhas,
diz o SENHOR; assim, ninguém habitará ali, nem morará nela homem algum.
41 Eis que um povo vem do Norte; [i] grande nação e muitos reis se levantarão dos
confins da terra.
42 Armam-se de arco e de lança; eles são cruéis e não conhecem a compaixão; a voz
deles é como o mar, que brama; montam cavalos, cada um posto em ordem de batalha
contra ti, ó filha da Babilônia. [j]
43 O rei da Babilônia ouviu a fama deles, e desfaleceram as suas mãos; a angústia se
apoderou dele, e dores, como as da mulher que está de parto.
44 Eis que, como sobe o leãozinho da floresta jordânica contra o rebanho em pasto
verde, assim, num momento, arrojá-la-ei dali e lá estabelecerei a quem eu escolher. Pois
quem é semelhante a mim? Quem me pedirá contas? E quem é o pastor que me poderá
resistir?
45 Portanto, ouvi o conselho do SENHOR, que ele decretou contra Babilônia, e os
desígnios que ele formou contra a terra dos caldeus; certamente, até os menores do
rebanho serão arrastados, e as suas moradas, espantadas por causa deles.
46 Ao estrondo da tomada de Babilônia, estremeceu a terra; e o grito se ouviu entre as
nações. [l]

51

O poder e a queda da Babilônia

1 Assim diz o SENHOR: Eis que levantarei um vento destruidor contra a Babilônia e
contra os que habitam em Lebe-Camai. [a]

---

g **50.39** *As feras do deserto com os chacais:* Tradução duvidosa. Cf. Is 13.20-22; Ap 18.2.

h **50.40** *Sodoma, Gomorra:* Cf. Gn 19.24-25; ver Jr 23.14, nota *n*.

i **50.41** *Do Norte:* Ver Jr 50.3, n.

j **50.41-42** Cf. Jr 6.22-23.

l **50.40,44-46** Cf. Jr 49.18-21.

a **51.1** *Contra os que habitam em Lebe-Camai:* Uma fórmula para designar os caldeus.

2 Enviarei padejadores contra a Babilônia, que a padejarão e despojarão a sua terra;
porque virão contra ela em redor no dia da calamidade.
3 O flecheiro arme o seu arco contra o que o faz com o seu e contra o que presume da
sua couraça; [b] não poupeis os seus jovens, destruí de todo o seu exército.
4 Caiam mortos na terra dos caldeus e atravessados pelas ruas!
5 Porque Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus, do SENHOR dos Exércitos; mas a
terra dos caldeus está cheia de culpas perante o Santo de Israel.
6 Fugi do meio da Babilônia, e cada um salve a sua vida; não pereçais na sua maldade;
[c] porque é tempo da vingança do SENHOR: ele lhe dará a sua paga. [d]
7 A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda a
terra; do seu vinho beberam as nações; por isso, enlouqueceram. [e]
8 Repentinamente, caiu Babilônia e ficou arruinada; [f] lamentai por ela, tomai bálsamo
para a sua ferida; porventura, sarará.
9 Queríamos curar Babilônia, ela, porém, não sarou; deixai-a, e cada um vá para a sua
terra; porque o seu juízo chega até ao céu [g] e se eleva até às mais altas nuvens.
10 O SENHOR trouxe a nossa justiça à luz; vinde, e anunciemos em Sião a obra do
SENHOR, nosso Deus.
11 Aguçai as flechas! Preparai os escudos! O SENHOR despertou o espírito dos reis dos
medos; [h] porque o seu intento contra a Babilônia é para a destruir; pois esta é a
vingança do SENHOR, a vingança do seu templo.
12 Arvorai estandarte contra os muros de Babilônia, reforçai a guarda, colocai
sentinelas, preparai emboscadas; porque o SENHOR intentou e fez o que tinha dito acerca
dos moradores da Babilônia.
13 Ó tu que habitas sobre muitas águas, [i] rica de tesouros! Chegou o teu fim, a medida
da tua avareza.
14 Jurou o SENHOR dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Encher-te-ei certamente de
homens, como de gafanhotos, e eles cantarão sobre ti o eia! dos que pisam as uvas.
15 [j] Ele fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua
inteligência estendeu os céus.

---

[b] **b 51.3** *O flecheiro arme... couraça:* Outra tradução possível baseada na versão grega (LXX): *Que os arqueiros preparem os seus arcos, que coloquem as suas couraças.*

[c] **c 51.6** *Não pereçais na sua maldade:* Outra tradução possível: *no seu castigo.*

[d] **d 51.6** Cf. Is 48.20; Jr 50.8; 51.45; Ap 18.4.

[e] **e 51.7** Cf. Jr 25.15-26; Ap 17.2-4; 18.3.

[f] **f 51.8** Ap 18.2.

[g] **g 51.9** Ap 18.5.

[h] **h 51.11** *O SENHOR despertou o espírito dos reis dos medos:* Esta expressão se refere a Ciro, rei dos medos e dos persas, que conquistou a cidade de Babilônia no ano 539 a.C. (ver Is 41.2, n.).

[i] **i 51.13** *Muitas águas:* Alusão ao rio Eufrates e aos seus canais, que regavam as planícies da Babilônia. Cf. Ap 17.1. Ver o *Índice de Mapas.*

16 Fazendo ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, e sobem os vapores
das extremidades da terra; ele cria os relâmpagos para a chuva e dos seus depósitos faz
sair o vento. [l]
17 Todo homem se tornou estúpido e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela
imagem que esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego.
18 Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo, virão a perecer.
19 Não é semelhante a estas aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o criador de
todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.
20 Tu, Babilônia, eras meu martelo e minhas armas de guerra; por meio de ti,
despedacei nações e destruí reis;
21 por meio de ti, despedacei o cavalo e o seu cavaleiro; despedacei o carro e o seu
cocheiro;
22 por meio de ti, despedacei o homem e a mulher, despedacei o velho e o moço,
despedacei o jovem e a virgem;
23 por meio de ti, despedacei o pastor e o seu rebanho, despedacei o lavrador e a sua
junta de bois, despedacei governadores e vice-reis. [m]
24 Pagarei, ante os vossos próprios olhos, à Babilônia e a todos os moradores da
Caldéia toda a maldade que fizeram em Sião, diz o SENHOR.
25 Eis que sou contra ti, ó monte que destróis, diz o SENHOR, que destróis toda a terra;
estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte em chamas.
26 De ti não se tirarão pedras, nem para o ângulo nem para fundamentos, porque te
tornarás em desolação perpétua, diz o SENHOR.
27 Arvorai estandarte na terra, tocai trombeta entre as nações, consagrai as nações
contra ela, convocai contra ela os reinos de Ararate, Mini e Asquenaz; [n] ordenai contra
ela chefes, [o] fazei subir cavalos como gafanhotos eriçados.
28 Consagrai contra ela as nações, os reis dos medos, os seus governadores, todos os
seus vice-reis e toda a terra do seu domínio.
29 Estremece a terra e se contorce em dores, porque cada um dos desígnios do SENHOR
está firme contra Babilônia, para fazer da terra da Babilônia uma desolação, sem que
haja quem nela habite.
30 Os valentes da Babilônia cessaram de pelejar, permanecem nas fortalezas,
desfaleceu-lhes a força, tornaram-se como mulheres; estão em chamas as suas moradas,
quebrados, os seus ferrolhos.
31 Sai um correio ao encontro de outro correio, um mensageiro ao encontro de outro
mensageiro, para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi tomada de todos os
lados;

---

[j] **51.15-19** Estes vs. são uma repetição de Jr 10.12-16.

[l] **51.16** Sl 135.7.

[m] **51.20-23** Jr 50.23.

[n] **51.27** *Ararate, Mini e Asquenaz* (ver Gn 10.3, n.) eram regiões situadas ao norte da Babilônia.

[o] **51.27** *Chefes:* Tradução provável de um termo sumério-acádico. Outros intérpretes pensam que se trata de oficiais encarregados do recrutamento de soldados.

32 que os vaus estão ocupados, e as defesas, [p] queimadas, e os homens de guerra, amedrontados.
33 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha da Babilônia é como a eira quando é aplanada e pisada; ainda um pouco, e o tempo da ceifa lhe virá.
34 Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos devorou, esmagou-nos e fez de nós um objeto inútil; como monstro marinho, nos tragou, encheu a sua barriga das nossas comidas finas e nos arrojou fora. [q]
35 A violência que se me fez a mim e à minha carne caia sobre a Babilônia, diga a moradora de Sião; o meu sangue caia sobre os moradores da Caldéia, diga Jerusalém.
36 Pelo que assim diz o SENHOR: Eis que pleitearei a tua causa e te vingarei da vingança que se tomou contra ti; secarei o seu mar e farei que se esgote o seu manancial.
37 Babilônia se tornará em montões de ruínas, morada de chacais, objeto de espanto e assobio, e não haverá quem nela habite.
38 Ainda que juntos rujam como leões e rosnem como cachorros de leões,
39 estando eles esganados, preparar-lhes-ei um banquete, embriagá-los-ei para que se regozijem [r] e durmam sono eterno e não acordem, diz o SENHOR.
40 Fá-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.
41 Como foi tomada Babilônia, [s] e apanhada de surpresa, a glória de toda a terra! Como se tornou Babilônia objeto de espanto entre as nações!
42 O mar é vindo sobre Babilônia, coberta está com o tumulto das suas ondas.
43 Tornaram-se as suas cidades em desolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela homem algum.
44 Castigarei a Bel na Babilônia e farei que lance de sua boca o que havia tragado, e nunca mais concorrerão a ele as nações; também o muro de Babilônia caiu.
45 Saí do meio dela, ó povo meu, e salve cada um a sua vida do brasume da ira do SENHOR. [t]
46 Não desfaleça o vosso coração, não temais o rumor que se há de ouvir na terra; pois virá num ano um rumor, noutro ano, outro rumor; haverá violência na terra, dominador contra dominador.
47 Portanto, eis que vêm dias, em que castigarei as imagens de escultura da Babilônia, toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus cairão traspassados no meio dela.
48 Os céus, e a terra, e tudo quanto neles há jubilarão sobre Babilônia; [u] porque do Norte lhe virão os destruidores, diz o SENHOR.
49 Como Babilônia fez cair traspassados os de Israel, assim, em Babilônia, cairão traspassados os de toda a terra. [v]

---

[p] **p 51.32** *As defesas:* Tradução provável. Hebr. *pântanos.*

[q] **q 51.34-35** *Nos arrojou fora:* Outra tradução possível: *E ele tirou o resto.*

[r] **r 51.39** *Para que se regozijem:* Outra tradução possível baseada em versões antigas: *e os façam perder o sentido.*

[s] **s 51.41** *Babilônia:* Ver Jr 25.26, nota *v;* 51.1, n.

[t] **t 51.45** Is 48.20; Jr 50.8.

[u] **u 51.48** Ap 18.20.

[v] **v 51.49** Ap 18.24.

50 Vós que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe lembrai-vos do SENHOR,
e suba Jerusalém à vossa mente.
51 Direis: Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; vergonha cobriu-nos o
rosto, porque vieram estrangeiros e entraram nos santuários da Casa do SENHOR.
52 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei as suas imagens de
escultura; e gemerão os traspassados em toda a sua terra.
53 Ainda que a Babilônia subisse aos céus e ainda que fortificasse no alto a sua
fortaleza, de mim viriam destruidores contra ela, diz o SENHOR.
54 De Babilônia se ouvem gritos, e da terra dos caldeus, o ruído de grande destruição;
55 porque o SENHOR destrói Babilônia e faz perecer nela a sua grande voz; bramarão as
ondas do inimigo como muitas águas, ouvir-se-á o tumulto da sua voz,
56 porque o destruidor vem contra ela, contra Babilônia; os seus valentes estão presos,
já estão quebrados os seus arcos; porque o SENHOR, Deus que dá a paga, certamente, lhe
retribuirá.
57 Embriagarei os seus príncipes, os seus sábios, os seus governadores, os seus vice-
reis e os seus valentes; dormirão sono eterno e não acordarão, diz o Rei, cujo nome é
SENHOR dos Exércitos.
58 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia totalmente serão
derribados, e as suas altas portas serão abrasadas pelo fogo; assim, trabalharam os povos
em vão, e para o fogo se afadigaram as nações.
59 Palavra que mandou Jeremias, o profeta, a Seraías, filho de Nerias, filho de
Maaséias, indo este com Zedequias, rei de Judá, à Babilônia, no ano quarto do seu
reinado. Seraías era o camareiro-mor.
60 Escreveu, pois, Jeremias num livro todo o mal que havia de vir sobre a Babilônia, a
saber, todas as palavras já escritas contra a Babilônia.
61 Disse Jeremias a Seraías: Quando chegares a Babilônia, vê que leias em voz alta
todas estas palavras.
62 E dirás: Ó SENHOR! Falaste a respeito deste lugar que o exterminarias, a fim de que
nada fique nele, nem homem nem animal, e que se tornaria em perpétuas assolações.
63 Quando acabares de ler o livro, atá-lo-ás a uma pedra e o lançarás no meio do
Eufrates;
64 e dirás: Assim será afundada a Babilônia e não se levantará, [x] por causa do mal que
eu hei de trazer sobre ela; e os seus moradores sucumbirão. Até aqui as palavras de
Jeremias.

52

A queda de Jerusalém e o cativeiro de Judá [a]

2Rs 24.18-25.22; 2Cr 36.10-21; Jr 39.1-10

1 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos, quando começou a reinar e reinou onze
anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.
2 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Jeoaquim.

---

[x] **x 51.63-64** Ap 18.21.

[a] **a 52.1-34** Este cap. reproduz, quase lit., o relato de 2Rs 25.1-21,27-30. Talvez tenha sido incluído no livro de *Jeremias* para atestar que os anúncios do profeta realmente se cumpriram.

3 Assim sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá, a ponto
de os rejeitar de sua presença; Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.
4 Sucedeu que, em o nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês,
Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se
acamparam contra ela, [b] e levantaram contra ela tranqueiras em redor.
5 A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.
6 Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia
pão para o povo da terra,
7 então, a cidade foi arrombada, [c] e todos os homens de guerra fugiram e saíram de
noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a
despeito de os caldeus se acharem contra a cidade em redor; e se foram pelo caminho da
campina.
8 Porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de
Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou.
9 Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, na terra de
Hamate, e este lhe pronunciou a sentença.
10 Matou o rei da Babilônia os filhos de Zedequias à sua própria vista, bem assim todos
os príncipes de Judá, em Ribla.
11 Vazou os olhos de Zedequias, atou-o com duas cadeias de bronze, levou-o à
Babilônia e o conservou no cárcere até ao dia da sua morte. [d]
12 No décimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da
Babilônia, Nebuzaradã, o chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a
Jerusalém.
13 E queimou a Casa do SENHOR [e] e a casa do rei, como também todas as casas de
Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes.
14 Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derribou todos os
muros em redor de Jerusalém.
15 Dos mais pobres do povo, o mais do povo que havia ficado na cidade, os desertores
que se entregaram ao rei da Babilônia e o mais da multidão Nebuzaradã, o chefe da
guarda, levou cativos.
16 Porém dos mais pobres da terra deixou Nebuzaradã, o chefe da guarda, ficar alguns
para vinheiros e para lavradores. [f]
17 Os caldeus cortaram em pedaços as colunas de bronze que estavam na Casa do
SENHOR, como também os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR;
e levaram todo o bronze para a Babilônia.
18 Levaram também as panelas, as pás, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes de
incenso e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.
19 Tomou também o chefe da guarda os copos, os braseiros, as bacias, as panelas, os
candeeiros, os recipientes de incenso e as taças, tudo quanto fosse de ouro ou de prata.

---

[b] **52.4** Ez 24.2.

[c] **52.7** Ez 33.21.

[d] **52.4-11** Ez 12.8-13; 17.19-20.

[e] **52.13** 1Rs 9.8.

[f] **52.15-16** Ez 12.14-16; 17.21.

20 Quanto às duas colunas, ao mar e aos suportes que Salomão fizera para a Casa do SENHOR, o peso do bronze de todos estes utensílios era incalculável.
21 Quanto às colunas, a altura de uma era de dezoito côvados, um cordão de doze côvados a cercava, e a grossura era de quatro dedos; era oca.
22 Sobre ela havia um capitel de bronze; a altura de cada um era de cinco côvados; a obra de rede e as romãs sobre o capitel ao redor eram de bronze.
23 Semelhante a esta era a outra coluna com as romãs. Havia noventa e seis romãs aos lados; as romãs todas sobre a obra de rede ao redor eram cem. [g]
24 Levou também o chefe da guarda a Seraías, sumo sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e aos três guardas da porta.
25 Da cidade tomou a um oficial, que era comandante das tropas de guerra, e a sete homens dos que eram conselheiros pessoais do rei e se achavam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que alistava o povo da terra, e a sessenta homens do povo do lugar, que se achavam na cidade.
26 Tomando-os Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla.
27 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate.
28 Assim, Judá foi levado cativo para fora de sua terra. Este é o povo que Nabucodonosor levou para o exílio: no sétimo ano, três mil e vinte e três judeus;
29 no ano décimo oitavo de Nabucodonosor, levou ele cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas pessoas;
30 no ano vigésimo terceiro de Nabucodonosor, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativas, dentre os judeus, setecentas e quarenta e cinco pessoas; todas as pessoas são quatro mil e seiscentas.

Libertado e honrado o rei Joaquim

2Rs 25.27-30

31 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e cinco do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou a Joaquim, rei de Judá, e o fez sair do cárcere.
32 Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que o dos reis que estavam consigo em Babilônia.
33 Mudou-lhe as vestes do cárcere, e Joaquim passou a comer pão na sua presença, todos os dias da sua vida.
34 E da parte do rei da Babilônia lhe foi dada subsistência vitalícia, uma pensão diária, até ao dia da sua morte, durante os dias da sua vida.

---

g **52.17-23** 1Rs 7.15-47.

LAMENTAÇÕES

O título do livro

O título deste livro procede da versão grega do Antigo Testamento, a Septuaginta (ver a *Introdução à Bíblia*). Ali, se denomina *Zrénoi* (“cantos fúnebres”, “lamentações”, “canções tristes”). Já a Bíblia Hebraica o intitula *Eijah* (“Que...!”), seguindo o uso judaico de nomear os livros pelo vocábulo inicial de cada um deles. Contudo, uma tradição hebraica o havia anteriormente intitulado com o termo *“Qinot”*, que assim como o grego, significa “cantos”, “lamentações”, “cantos de lamento por um morto” (cf. 2Cr 35.25). Com esse mesmo termo foram designados, mais tarde, os poemas compostos por ocasião de uma grande desgraça ou uma catástrofe nacional (Jr 7.29; 9.10-11,17-21; Am 5.1-2).

No original hebraico, este livro não contém indicação alguma que permita relacioná-lo com Jeremias. Assim como sucede com o título, a referência ao profeta aparece na versão grega LXX em uma nota preliminar, que diz: “Sucedeu, quando Israel foi levado

---

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

cativo e Jerusalém assolada, que Jeremias, chorando, se assentou e entoou esta lamentação sobre Jerusalém, dizendo:...” A nota do texto grego depois foi incluída na *Vulgata* (versão latina), e assim se deu força para que o livro se tornasse tradicionalmente conhecido como *Lamentações de Jeremias.*

Os motivos do livro

O contexto histórico dos cinco poemas que compõem *Lamentações* (= Lm) é a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor em 586 a.C. (2Rs 25.1-21). Esse triste episódio começou a ser recordado, algum tempo depois, pelo povo que mostrava a sua aflição com orações, jejuns e outras formas de expressar dor (cf. Jr 41.5; Zc 7.3; 8.19). Além disso, junto às ruínas do Templo, celebrava-se determinadas cerimônias para manter desperta a memória daquela grande tragédia e, no próprio tempo a esperança da restauração nacional anunciada pelos profetas (cf. Jr 30.1—31.40).

O livro e sua mensagem

Este livro é formado por cinco poemas que captam o espírito e os sentimentos que animavam tais celebrações cobertas de luto. Jerusalém, “a cidade outrora populosa”, “a que foi grande entre as nações”, é representada neles como uma mulher que ficou viúva (1.1), como uma mãe que vê desfalecer e morrer de fome os seus filhos ainda pequenos (2.19,22). Mas, *Lamentações* não se limita a chorar o desastre de Judá e de Jerusalém; vez por outra, leva o povo a reconhecer a sua própria responsabilidade e a confessar-se culpado diante do SENHOR: “Jerusalém pecou gravemente; por isso, se tornou repugnante; todos os que a honravam a desprezam, porque lhe viram a nudez; ela também geme e se retira envergonhada” (1.8; ver também 1.14,20; 3.42; 4.6). Acima de tudo, o povo reconhece que Judá e Jerusalém mereceram a severidade com que as tratou o SENHOR, e que ele nunca deixou de atuar com perfeita justiça (1.18).

Assim, *Lamentações* contém não somente expressões de dor pessoal ou coletiva (cf. 1.12-16; 3.43-47; 5.1-22), mas também outras que dão testemunho da profunda fé do poeta que as criou e da sua total confiança no SENHOR (3.21-24,26). A elas se unem cânticos de louvor (5.19), ações de graças (3.55-57) e exortações a reconhecer com sinceridade de coração que os acontecimentos adversos que sobrevieram são, em última análise, a conseqüência indubitável de rebeldias cometidas (3.40-42).

A forma literária

Os quatro primeiros poemas correspondem aos quatro primeiros caps. de *Lamentações,* cada um dos quais se compõe de 22 estrofes dispostas alfabeticamente em forma de acróstico (ver a *Introdução aos Salmos*), isto é, a letra inicial de cada estrofe se ajusta à ordem estabelecida no alfabeto hebraico (da mesma maneira como ocorre em alguns salmos e em outras composições poéticas do Antigo Testamento). Quanto, ao quinto poema de *Lamentações,* não apresenta a característica alfabética dos quatro anteriores; mas, curiosamente também foi composto dentro do referido esquema de 22 estrofes.

Esboço:

1. Tristeza da Sião cativa (1.1-22)
2. As tristezas de Sião vêm do SENHOR (2.1-22)
3. Esperança de libertação através da misericórdia de Deus (3.1-66)
4. O castigo de Sião consumado (4.1-22)
5. Oração do povo afligido (5.1-22)

---

caps. capítulos

1

Jerusalém destruída e desolada [a]

1 Como jaz solitária a cidade outrora populosa!
Tornou-se como viúva [b]

---

[a] [a] **1.1-22** Este poema se divide em duas partes que têm a mesma extensão: a primeira (vs. 1-11) descreve poeticamente a ruína de Jerusalém, estabelecendo um impressionante paralelo entre a sua glória passada e a sua desgraça presente; na segunda (vs. 12-22), a cidade, personificada, se lamenta amargamente da sua solidão e desamparo, implorando a compaixão dos homens (cf. v. 12) e a misericórdia de Deus (cf. v. 20).

[b] [b] **1.1** Nas culturas do Antigo Oriente, a situação da mulher *viúva* era extremamente precária. Sem a proteção do marido, ficava exposta à miséria

a que foi grande entre as nações;
princesa entre as províncias, [c]
ficou sujeita a trabalhos forçados!
2 Chora e chora de noite,
e as suas lágrimas lhe correm pelas faces;
não tem quem a console [d]
entre todos os que a amavam; [e]
todos os seus amigos procederam perfidamente contra ela,
tornaram-se seus inimigos. [f]
3 Judá foi levado ao exílio, [g]
afligido e sob grande servidão;
habita entre as nações,
não acha descanso;
todos os seus perseguidores o apanharam
nas suas angústias.
4 Os caminhos de Sião [h] estão de luto,
porque não há quem venha à reunião solene;
todas as suas portas estão desoladas;
os seus sacerdotes gemem;
as suas virgens estão tristes,
e ela mesma se acha em amargura. [i]
5 Os seus adversários triunfam,

---

e à exploração (cf. Rt 1.3-5; Is 54.4). A comparação de Jerusalém com uma *viúva* sugere a idéia de total desolação.

[c] **c 1.1** *A que foi grande... princesa entre as províncias:* Estes qualificativos e outros semelhantes ressaltam a magnitude da catástrofe: a que está agora em ruínas não é uma cidade qualquer, mas Jerusalém, *a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo* (Sl 46.4) e *a cidade do grande rei Davi* (Sl 48.2). Ver Sl 48, n.

[d] **d 1.2** *Não tem quem a console:* Lm 1.9,16-17,21. O verbo hebraico traduzido por *consolar* não se refere apenas a uma palavra de consolo (cf. Gn 37.35) mas também inclui a ação e a ajuda eficazes. Quando o SENHOR consola o seu povo, age em favor dele para confortá-lo, fazê-lo transbordar de alegria e dar-lhe a salvação (Sl 71.20-21; Is 40.1-2; 57.18; Jr 31.13). Ver também Jo 14.16, nota *n*. Cf. Sl 69.20; Jr 9.17-19; 13.17.

[e] **e 1.2** *Os que a amavam:* Ou *os seus amantes.* Ver Jr 2.20, nota *a;* cf. Jr 3.1; Os 2.2,7.

[f] **f 1.2** Cf. Jr 30.13-14.

[g] **g 1.3** *Judá foi levado ao exílio:* Cf. 2Rs 24.18—25.21.

[h] **h 1.4** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[i] **i 1.4** Cf. Is 3.26; Jr 14.2.

os seus inimigos prosperam;
porque o SENHOR a afligiu,
por causa da multidão das suas prevaricações;
os seus filhinhos tiveram de ir para o exílio,
na frente do adversário.
6 Da filha de Sião já se passou
todo o esplendor;
os seus príncipes ficaram sendo
como corços que não acham pasto
e caminham exaustos
na frente do perseguidor.
7 Agora, nos dias da sua aflição e do seu desterro,
lembra-se Jerusalém
de todas as suas mais estimadas coisas,
que tivera dos tempos antigos;
de como o seu povo caíra nas mãos do adversário,
não tendo ela quem a socorresse;
e de como os adversários a viram
e fizeram escárnio da sua queda.
8 Jerusalém pecou gravemente;
por isso, se tornou repugnante; *j*
todos os que a honravam a desprezam,
porque lhe viram a nudez;
ela também geme
e se retira envergonhada.
9 A sua imundícia está nas suas saias;
ela não pensava no seu fim;
por isso, caiu de modo espantoso
e não tem quem a console.
Vê, SENHOR, a minha aflição,
porque o inimigo se torna insolente.
10 Estendeu o adversário a mão
a todas as coisas mais estimadas dela; *l*
pois ela viu entrar as nações
no seu santuário,
acerca das quais proibiste
que entrassem na tua congregação.
11 Todo o seu povo anda gemendo
e à procura de pão;
deram eles as suas coisas mais estimadas
a troco de mantimento para restaurar as forças;
vê, SENHOR, e contempla,
pois me tornei desprezível.
12 Não vos comove isto, a todos vós que passais pelo caminho?
Considerai e vede
se há dor igual à minha,

---

j **1.8** Cf. Ez 16.35-37.

l **1.10** Cf. 2Rs 24.13; 25.13-17.

que veio sobre mim,
com que o SENHOR me afligiu
no dia do furor da sua ira.
13 Lá do alto enviou fogo a meus ossos,
o qual se assenhoreou deles;
estendeu uma rede aos meus pés,
arrojou-me para trás,
fez-me assolada
e enferma todo o dia.
14 O jugo das minhas transgressões
está atado pela sua mão;
elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço,
e ele abateu a minha força;
entregou-me o Senhor nas mãos daqueles
contra os quais não posso resistir.
15 O Senhor dispersou todos os valentes
que estavam comigo;
apregoou contra mim um ajuntamento,
para esmagar os meus jovens;
o Senhor pisou, como num lagar,
a virgem filha de Judá. [m]
16 Por estas coisas, choro eu;
os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas;
porque se afastou de mim o consolador
que devia restaurar as minhas forças;
os meus filhos estão desolados,
porque prevaleceu o inimigo.
17 Estende Sião as mãos,
e não há quem a console;
ordenou o SENHOR acerca de Jacó
que os seus vizinhos se tornem seus inimigos;
Jerusalém é para eles
como coisa imunda.
18 Justo é o SENHOR,
pois me rebelei contra a sua palavra;
ouvi todos os povos
e vede a minha dor;
as minhas virgens e os meus jovens
foram levados para o cativeiro.
19 Chamei os meus amigos,
mas eles me enganaram;
os meus sacerdotes e os meus anciãos
expiraram na cidade,
quando estavam à procura de mantimento
para restaurarem as suas forças.
20 Olha, SENHOR, porque estou angustiada;
turbada está a minha alma,

---

[m] **m 1.15** Cf. Is 63.3; Jl 3.13; Ap 14.20; 19.15.

o meu coração, transtornado dentro de mim,
porque gravemente me rebelei; [n]
fora, a espada mata os filhos;
em casa, anda a morte.
21 Ouvem que eu suspiro,
mas não tenho quem me console;
todos os meus inimigos que souberam do meu mal
folgam, porque tu o fizeste;
mas, em trazendo tu o dia que apregoaste,
serão semelhantes a mim.
22 Venha toda a sua iniqüidade
à tua presença,
e faze-lhes como me fizeste a mim
por causa de todas as minhas prevaricações;
porque os meus gemidos são muitos,
e o meu coração está desfalecido.

2

As tristezas de Sião provêm do SENHOR [a]

1 Como o Senhor cobriu de nuvens,
na sua ira, a filha de Sião!
Precipitou do céu à terra
a glória de Israel [b]
e não se lembrou do estrado de seus pés, [c]
no dia da sua ira.
2 Devorou o Senhor todas as moradas de Jacó
e não se apiedou;
derribou no seu furor
as fortalezas da filha de Judá;
lançou por terra e profanou
o reino e os seus príncipes.
3 No furor da sua ira,
cortou toda a força de Israel;
retirou a sua destra
de diante do inimigo;
e ardeu contra Jacó, como labareda de fogo

---

[n] **n 1.20** Cf. Jr 4.19; 9.21.

a a 2.1-22 O começo (v. 1) e o final do poema (v. 22) expressam claramente o tema predominante nesta segunda lamentação: o dia da destruição de Jerusalém foi o *dia da ira do SENHOR*.

[b] **b 2.1** *A glória de Israel:* Isto é, Jerusalém e o seu templo.

[c] **c 2.1** *O estrado de seus pés:* Expressão metafórica que se refere à presença divina neste mundo. Em Sl 132.7, é a arca da Aliança (cf. 1Cr 28.2); em Is 66.1, é a terra; aqui, é o templo de Sião (cf. Ez 43.7).

que tudo consome em redor.
4 Entesou o seu arco, qual inimigo;
firmou a sua destra, como adversário,
e destruiu tudo
o que era formoso à vista;
derramou o seu furor, como fogo,
na tenda da filha de Sião.
5 Tornou-se o Senhor como inimigo,
devorando Israel;
devorou todos os seus palácios,
destruiu as suas fortalezas
e multiplicou na filha de Judá
o pranto e a lamentação.
6 Demoliu com violência o seu tabernáculo, como se fosse uma horta;
destruiu o lugar da sua congregação;
o SENHOR, em Sião, pôs em esquecimento
as festas e o sábado
e, na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo
o rei e o sacerdote. [d]
7 Rejeitou o Senhor o seu altar
e detestou o seu santuário; [e]
entregou nas mãos do inimigo
os muros dos seus castelos;
deram gritos na Casa do SENHOR,
como em dia de festa.
8 Intentou o SENHOR destruir
o muro da filha de Sião;
estendeu o cordel [f]
e não retirou a sua mão destruidora;
fez gemer o antemuro e o muro;
eles estão juntamente enfraquecidos.
9 As suas portas caíram por terra;
ele quebrou e despedaçou os seus ferrolhos;
o seu rei e os seus príncipes
estão entre as nações
onde já não vigora a lei, [g]

---

[d] **d** **2.6** Cf. Is 1.13.

[e] **e** **2.7** Cf. Ez 24.21.

[f] **f** **2.8** *Estendeu o cordel:* Outra tradução: *traçou o plano de destruição,* como para nivelar o solo e deixá-lo completamente liso. Cf. 2Rs 21.13.

[g] **g** **2.9** *Entre as nações onde já não vigora a lei:* Isto é, no exílio (cf. 2Rs 24.8-17; 25.11,25-26). Aqui, a *lei* de Deus não se refere à lei promulgada no Sinai, mas à instrução dada pelo sacerdote (Dt 17.8-13), colocada aqui em paralelismo com a *visão* dos *profetas* (cf. Jr 18.18). Desse modo, nos vs. 9-10 são mencionados todos os responsáveis pela condução do povo de Deus (rei, príncipes, sacerdotes, profetas e anciãos).

nem recebem visão alguma do SENHOR os seus profetas. [h]
10 Sentados em terra se acham, silenciosos,
os anciãos da filha de Sião;
lançam pó sobre a cabeça,
cingidos de cilício;
as virgens de Jerusalém abaixam a cabeça
até ao chão.
11 Com lágrimas se consumiram os meus olhos,
turbada está a minha alma,
e o meu coração se derramou de angústia
por causa da calamidade da filha do meu povo;
pois desfalecem os meninos e as crianças de peito
pelas ruas da cidade.
12 Dizem às mães:
Onde há pão e vinho?,
quando desfalecem como o ferido
pelas ruas da cidade
ou quando exalam a alma
nos braços de sua mãe.
13 Que poderei dizer-te?
A quem te compararei, ó filha de Jerusalém?
A quem te assemelharei,
para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião?
Porque grande como o mar é a tua calamidade;
quem te acudirá?
14 Os teus profetas te anunciaram
visões falsas e absurdas [i]
e não manifestaram a tua maldade,
para restaurarem a tua sorte; [j]
mas te anunciaram visões de sentenças falsas,
que te levaram para o cativeiro. [l]
15 Todos os que passam pelo caminho
batem palmas,
assobiam e meneiam a cabeça
sobre a filha de Jerusalém:
É esta a cidade que denominavam
a perfeição da formosura,
a alegria de toda a terra? [m]

---

[h] **h** **2.7-10** Cf. Sl 74.3-9; Ez 7.26-27.

[i] **i** **2.14** *Os teus profetas...absurdas:* Cf. Jr 23.9-17; Lm 4.13.

[j] **j** **2.14** *Para restaurarem a tua sorte:* A catástrofe não era inevitável: o reconhecimento a tempo do pecado e a conversão a Deus poderiam evitá-la. Cf. Dt 30.2-3.

[l] **l** **2.14** Cf. Jr 5.31; 23.25-27; Ez 13.10.

[m] **m** **2.15** *É esta... a terra?:* Sl 48.2.

16 Todos os teus inimigos
abrem contra ti a boca,
assobiam e rangem os dentes;
dizem: Devoramo-la;
certamente, este é o dia que esperávamos;
achamo-lo e vimo-lo.
17 Fez o SENHOR o que intentou;
cumpriu a ameaça que pronunciou
desde os dias da antiguidade;
derrubou e não se apiedou; [n]
fez que o inimigo se alegrasse por tua causa
e exaltou o poder dos teus adversários.
18 O coração de Jerusalém clama ao Senhor.
Ó muralha da filha de Sião,
corram as tuas lágrimas como um ribeiro,
de dia e de noite,
não te dês descanso,
nem pare de chorar a menina de teus olhos! [o]
19 Levanta-te, clama de noite
no princípio das vigílias;
derrama, como água, o coração
perante o Senhor;
levanta a ele as mãos,
pela vida de teus filhinhos,
que desfalecem de fome
à entrada de todas as ruas.
20 Vê, ó SENHOR, e considera
a quem fizeste assim!
Hão de as mulheres comer o fruto de si mesmas,
as crianças do seu carinho? [p]
Ou se matará no santuário do Senhor
o sacerdote e o profeta?
21 Jazem por terra pelas ruas
o moço e o velho;
as minhas virgens e os meus jovens
vieram a cair à espada;
tu os mataste no dia da tua ira,
fizeste matança e não te apiedaste.
22 Convocaste de toda parte terrores contra mim,
como num dia de solenidade; [q]
não houve, no dia da ira do SENHOR,

---

[n] **n 2.17** 1Rs 9.6-9.

[o] **o 2.18** *A menina de teus olhos:* Isto é, a *pupila* ou, melhor, as *lágrimas* que brotam dos olhos.

[p] **p 2.20** Cf. Dt 28.53; 2Rs 6.28-29; Jr 19.9.

[q] **q 2.22** Cf. Sl 31.13; Jr 20.3,10; 46.5; 49.29.

quem escapasse ou ficasse;
aqueles do meu carinho os quais eu criei,
o meu inimigo os consumiu.

3

Convidado o povo a reconhecer o seu pecado

1 Eu sou o homem que viu a aflição [a]
pela vara do furor de Deus.
2 Ele me levou e me fez andar
em trevas e não na luz. [b]
3 Deveras ele volveu contra mim a mão,
de contínuo, todo o dia. [c]
4 Fez envelhecer a minha carne e a minha pele,
despedaçou os meus ossos. [d]
5 Edificou contra mim
e me cercou de veneno e de dor. [e]
6 Fez-me habitar em lugares tenebrosos,
como os que estão mortos para sempre. [f]
7 Cercou-me de um muro, e já não posso sair;
agravou-me com grilhões de bronze. [g]
8 Ainda quando clamo e grito,
ele não admite a minha oração. [h]
9 Fechou os meus caminhos com pedras lavradas, [i]
fez tortuosas as minhas veredas.
10 Fez-se-me como urso à espreita,
um leão de emboscada. [j]

---

[a] **3.1** É difícil saber se aquele que se lamenta é um indivíduo ou o povo personificado na figura de um homem (e não de uma mulher, como nas lamentações anteriores). De qualquer forma, esse indivíduo encarna e expressa os sofrimentos da sua nação (cf. vs. 40-47, onde já não se emprega a primeira pessoa do singular, mas do plural, isto é, uma expressão típica das lamentações coletivas). Ver a *Introdução aos Salmos*.

[b] **3.2** Jó 19.8.

[c] **3.3** Cf. Jó 7.16-19; Sl 88.7,15-16.

[d] **3.4** Jó 7.5; 30.30.

[e] **3.5** Jó 19.12.

[f] **3.6** Cf. Sl 88.5-6; 143.3.

[g] **3.7** Cf. Jó 3.23; 19.8.

[h] **3.8** Jó 30.20.

[i] **3.9** Cf. Jó 3.23; 19.8.

11 Desviou os meus caminhos e me fez em pedaços;
deixou-me assolado.
12 Entesou o seu arco
e me pôs como alvo à flecha.
13 Fez que me entrassem no coração
as flechas da sua aljava. [l]
14 Fui feito objeto de escárnio para todo o meu povo
e a sua canção, todo o dia. [m]
15 Fartou-me de amarguras,
saciou-me de absinto. [n]
16 Fez-me quebrar com pedrinhas de areia os meus dentes,
cobriu-me de cinza.
17 Afastou a paz [o] de minha alma;
esqueci-me do bem.
18 Então, disse eu: já pereceu a minha glória,
como também a minha esperança no SENHOR. [p]
19 Lembra-te da minha aflição e do meu pranto,
do absinto e do veneno.
20 Minha alma, continuamente, os recorda
e se abate dentro de mim.
21 Quero trazer à memória
o que me pode dar esperança.

Esperança de auxílio pela misericórdia de Deus

22 As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos,
porque as suas misericórdias não têm fim;
23 renovam-se cada manhã.
Grande é a tua fidelidade. [q]
24 A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma;
portanto, esperarei nele. [r]

---

[j] **3.10-11** Cf. Jó 10.16; 16.9.

[l] **3.12-13** Jó 16.12-13.

[m] **3.14** Cf. Dt 28.37; Jó 30.9; Sl 69.10-12; Jr 20.7.

[n] **3.15** Jó 9.18.

[o] **3.17** *A paz:* Hebr.: *shalom,* entendida no sentido bíblico do termo, que não comporta somente a ausência de guerra, mas também prosperidade, bem-estar coletivo e existência vivida em plenitude. Alguns textos destacam de modo especial a estreita relação entre a *paz* e a *justiça* (Sl 85.10; Is 9.7; Zc 8.16). Veja também *Paz* na *Concordância Temática.*

[p] **3.16-18** Cf. Jó 17.15-16; 19.9-10; 30.19.

[q] **3.22-23** Cf. Êx 34.6-7; Sl 136.

[r] **3.24** Cf. Sl 16.5; 119.57.

25 Bom é o SENHOR para os que esperam por ele,
para a alma que o busca. [s]
26 Bom é aguardar a salvação do SENHOR,
e isso, em silêncio.
27 Bom é para o homem
suportar o jugo na sua mocidade.
28 Assente-se solitário e fique em silêncio;
porquanto esse jugo Deus pôs sobre ele;
29 ponha a boca no pó;
talvez ainda haja esperança.
30 Dê a face ao que o fere;
farte-se de afronta. [t]
31 O Senhor não rejeitará
para sempre;
32 pois, ainda que entristeça a alguém,
usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias; [u]
33 porque não aflige, nem entristece de bom grado
os filhos dos homens.
34 Pisar debaixo dos pés
a todos os presos da terra,
35 perverter o direito do homem
perante o Altíssimo,
36 subverter ao homem no seu pleito,
não o veria o Senhor?
37 Quem é aquele que diz, e assim acontece,
quando o Senhor o não mande?
38 Acaso, não procede do Altíssimo
tanto o mal como o bem? [v]
39 Por que, pois, se queixa o homem vivente?
Queixe-se cada um dos seus próprios pecados.
40 Esquadrinhemos os nossos caminhos,
provemo-los e voltemos para o SENHOR.
41 Levantemos o coração,
juntamente com as mãos, para Deus nos céus, dizendo:
42 Nós prevaricamos e fomos rebeldes,
e tu não nos perdoaste. [x]
43 Cobriste-nos de ira e nos perseguiste;
e sem piedade nos mataste.
44 De nuvens te encobriste
para que não passe a nossa oração.

---

[s] **s 3.25** Is 30.18.

[t] **t 3.30** Mt 5.39.

[u] **u 3.31-33** Cf. Sl 30.5; Is 54.7-8; 60.10.

[v] **v 3.38** Cf. Jó 2.10; Is 45.7.

[x] **x 3.40-42** Is 55.7.

45 Como cisco e refugo nos puseste
no meio dos povos.
46 Todos os nossos inimigos
abriram contra nós a boca.
47 Sobre nós vieram o temor e a cova,
a assolação e a ruína.
48 Dos meus olhos se derramam torrentes de águas,
por causa da destruição da filha do meu povo. [z]
49 Os meus olhos choram,
não cessam, e não há descanso,
50 até que o SENHOR atenda
e veja lá do céu.
51 Os meus olhos entristecem a minha alma,
por causa de todas as filhas da minha cidade.
52 Caçaram-me, como se eu fosse ave,
os que sem motivo são meus inimigos.
53 Para me destruírem, lançaram-me na cova
e atiraram pedras sobre mim.
54 Águas correram sobre a minha cabeça;
então, disse: estou perdido! [a]
55 Da mais profunda cova, SENHOR,
invoquei o teu nome. [b]
56 Ouviste a minha voz;
não escondas o ouvido aos meus lamentos, ao meu clamor.
57 De mim te aproximaste no dia em que te invoquei;
disseste: Não temas.
58 Pleiteaste, Senhor, a causa da minha alma,
remiste a minha vida.
59 Viste, SENHOR, a injustiça que me fizeram;
julga a minha causa.
60 Viste a sua vingança toda,
todos os seus pensamentos contra mim.
61 Ouviste as suas afrontas, SENHOR,
todos os seus pensamentos contra mim;
62 as acusações dos meus adversários
e o seu murmurar contra mim, o dia todo.
63 Observa-os quando se assentam e quando se levantam;
eu sou objeto da sua canção.
64 Tu lhes darás a paga, SENHOR,
segundo a obra das suas mãos.
65 Tu lhes darás cegueira de coração,
a tua maldição imporás sobre eles.
66 Na tua ira, os perseguirás,
e eles serão eliminados de debaixo dos céus do SENHOR.

---

[z] **3.48-51** Cf. Jr 9.1; Lm 2.11.

[a] **3.54** Cf. Sl 69.2-3; Jn 2.3-6.

[b] **3.55-56** Cf. Sl 130.1-2.

4

Os sofrimentos do cerco [a]

[1] Como se escureceu o ouro!
Como se mudou o ouro refinado!
Como estão espalhadas as pedras do santuário
pelas esquinas de todas as ruas!
[2] Os nobres filhos de Sião,
comparáveis a puro ouro,
como são agora reputados por objetos de barro,
obra das mãos de oleiro!
[3] Até os chacais dão o peito,
dão de mamar a seus filhos;
mas a filha do meu povo
tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.
[4] A língua da criança que mama
fica pegada, pela sede, ao céu da boca;
os meninos pedem pão,
e ninguém há que lho dê.
[5] Os que se alimentavam de comidas finas
desfalecem nas ruas; [b]
os que se criaram entre escarlata
se apegam aos monturos.
[6] Porque maior é a maldade da filha do meu povo
do que o pecado de Sodoma,
que foi subvertida como num momento,
sem o emprego de mãos nenhumas. [c]
[7] Os seus príncipes [d] eram mais alvos do que a neve,
mais brancos do que o leite;
eram mais ruivos de corpo do que os corais
e tinham a formosura da safira.

---

[a] **4.1-22** A quarta lamentação descreve o triste estado a que se viram reduzidos os habitantes de Jerusalém, inclusive o *ungido do SENHOR* (v. 20), ou seja, o rei e a nobreza (v. 5). Como causa de males tão graves são mencionados particularmente *os pecados dos seus profetas e as maldades dos seus sacerdotes* (v. 13). Mas Edom, o inimigo tradicional, não tem motivos para alegrar-se, porque também ele prestará contas a Deus dos seus *pecados* (v. 22).

[b] **4.4-5** Cf. 2Rs 25.3; Jr 52.6.

[c] **4.6** Gn 19.24.

[d] **4.7** *Os seus príncipes:* Lit. *nazireus* (ver Nm 6.2, n.). Como a tradução indica, o termo *nazireus* tem aqui, provavelmente, um sentido mais amplo e se aplica, em geral, aos membros da nobreza.

8 Mas, agora, escureceu-se-lhes o aspecto mais do que a fuligem;
não são conhecidos nas ruas;
a sua pele se lhes pegou aos ossos,
secou-se como uma madeira.
9 Mais felizes foram as vítimas da espada
do que as vítimas da fome;
porque estas se definham
atingidas mortalmente pela falta do produto dos campos.
10 As mãos das mulheres outrora compassivas
cozeram seus próprios filhos;
estes lhes serviram de alimento
na destruição da filha do meu povo. [e]
11 Deu o SENHOR cumprimento à sua indignação,
derramou o ardor da sua ira;
acendeu fogo em Sião,
que consumiu os seus fundamentos.
12 Não creram os reis da terra,
nem todos os moradores do mundo,
que entrasse o adversário e o inimigo
pelas portas de Jerusalém. [f]
13 Foi por causa dos pecados dos seus profetas, [g]
das maldades dos seus sacerdotes
que se derramou no meio dela
o sangue dos justos.
14 Erram como cegos nas ruas,
andam contaminados de sangue,
de tal sorte que ninguém
lhes pode tocar nas roupas. [h]
15 Apartai-vos, imundos! — gritavam-lhes;
apartai-vos, apartai-vos, não toqueis! [i]
Quando fugiram errantes, dizia-se entre as nações:
Jamais habitarão aqui.
16 A ira do SENHOR os espalhou;
ele jamais atentará para eles;
o inimigo não honra os sacerdotes,
nem se compadece dos anciãos.
17 Os nossos olhos ainda desfalecem,
esperando vão socorro;
temos olhado das vigias para um povo

---

[e] **e** **4.10** Cf. Dt 28.56-57; Lm 2.20; Ez 5.10.

[f] **f** **4.12** *Não creram...que entrasse...pelas portas de Jerusalém:* Ver Lm 1.1, nota *c*.

[g] **g** **4.13** *Pecados dos seus profetas:* Cf. Jr 23.9-17; Lm 2.14.

[h] **h** **4.14-15** Nm 19.11-16.

[i] **i** **4.15** *Não toqueis...:* Como se fossem leprosos (Lv 13.45-46).

que não pode livrar.[j]
18 Espreitavam os nossos passos,
de maneira que não podíamos andar pelas nossas praças;
aproximava-se o nosso fim, os nossos dias se cumpriam,
era chegado o nosso fim.
19 Os nossos perseguidores foram mais ligeiros
do que as aves dos céus;
sobre os montes nos perseguiram,
no deserto nos armaram ciladas.
20 O fôlego da nossa vida, o ungido do SENHOR,[l]
foi preso nos forjes deles;[m]
dele dizíamos:
debaixo da sua sombra,[n]
viveremos entre as nações.
21 Regozija-te e alegra-te, ó filha de Edom,
que habitas na terra de Uz;[o]
o cálice[p] se passará também a ti;
embebedar-te-ás e te desnudarás.
22 O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião;[q]
o SENHOR nunca mais te levará para o exílio;
a tua maldade, ó filha de Edom,
descobrirá os teus pecados.[r]

5

---

[j] **4.17** *Esperando...não pode livrar:* Alusão às alianças políticas com os grandes impérios daquela época, que não trouxeram a salvação, mas a ruína dos reinos de Israel e Judá. Cf. Is 8.6-10; Jr 37.5-10; e ver Os 7.8, n.; 7.11, n.

[l] **4.20** *O ungido do SENHOR:* Outra tradução: *o escolhido do SENHOR* (ver Sl 2.2, n.). *O fôlego da nossa vida:* Lit. *o sopro do nosso nariz.* Esses dois títulos indicam o lugar de preeminência que se dava ao rei da dinastia davídica durante o período monárquico. O primeiro título o descreve no seu relacionamento com o SENHOR; o segundo, no seu relacionamento com o povo. Em outras passagens o rei é chamado de *filho* de Deus (2Sm 7.14; Sl 89.27) e de *a lâmpada de Israel* (2Sm 21.17).

[m] **4.20** *Foi preso nos forjes deles:* Alusão à captura e deportação de Zedequias, rei de Judá (2Rs 25.4-7; Jr 39.4-6).

[n] **4.20** *Debaixo da sua sombra:* Isto é, sob a sua proteção.

[o] **4.21** *Uz:* Cf. Jó 1.1.

[p] **4.21** *O cálice:* Outra tradução: *a bebida amarga* (ver Sl 75.8, n.).

[q] **4.22** Is 40.2.

[r] **4.21-22** Ob 1-12.

Os fiéis pedem misericórdia [a]

1 [b] Lembra-te, SENHOR, do que nos tem sucedido;
considera e olha para o nosso opróbrio.
2 A nossa herança passou a estranhos,
e as nossas casas, a estrangeiros;
3 somos órfãos, já não temos pai,
nossas mães são como viúvas. [c]
4 A nossa água, por dinheiro a bebemos,
por preço vem a nossa lenha.
5 Os nossos perseguidores estão sobre o nosso pescoço;
estamos exaustos e não temos descanso.
6 Submetemo-nos aos egípcios e aos assírios,
para nos fartarem de pão.
7 Nossos pais pecaram
e já não existem;
nós é que levamos o castigo [d] das suas iniqüidades.
8 Escravos dominam sobre nós;
ninguém há que nos livre das suas mãos.
9 Com perigo de nossa vida, providenciamos o nosso pão,
por causa da espada do deserto.
10 Nossa pele se esbraseia como um forno,
por causa do ardor da fome.
11 Forçaram as mulheres em Sião;
as virgens, nas cidades de Judá.
12 Os príncipes foram por eles enforcados,
as faces dos velhos não foram reverenciadas.
13 Os jovens levaram a mó,
os meninos tropeçaram debaixo das cargas de lenha;
14 os anciãos já não se assentam na porta, [e]

---

[a] **a 5.1-22** Pela sua forma e conteúdo, esta quinta lamentação se assemelha às súplicas coletivas do Saltério (ver a *Introdução aos Salmos*). Como nos poemas anteriores, aqui é expressa a dor de um povo que foi arrasado por completo e que, apesar de tudo, luta para não naufragar na desesperança (cf. v. 21). Cf. Sl 44.9-26; 74; 79.

[b] **b 5.1** Diferente das outras lamentações, aqui não é empregada a forma alfabética, ainda que este poema também tenha 22 vs. (o número de letras do alfabeto hebraico). Ver a *Introdução a Lamentações.*

[c] **c 5.3** No AT e, em geral, em todo o Antigo Oriente, *órfãos* e *viúvas* eram os representantes típicos das pessoas indefesas e desprotegidas (ver as referências em Sl 68.5, n.). Ver também Dt 16.9-12, n.; Lm 1.1, nota *b* e *Viúvas* na *Concordância Temática.*

[d] **d 5.7** *Nossos pais...o castigo:* Cf. Jr 31.29; Ez 18.2.

[e] **e 5.14** *Na porta:* Ver Sl 127.5, n.

os jovens já não cantam.
15 Cessou o júbilo de nosso coração,
converteu-se em lamentações a nossa dança.
16 Caiu a coroa da nossa cabeça;
ai de nós, porque pecamos!
17 Por isso, caiu doente o nosso coração;
por isso, se escureceram os nossos olhos.
18 Pelo monte Sião, [f] que está assolado,
andam as raposas.
19 Tu, SENHOR, reinas eternamente,
o teu trono subsiste de geração em geração. [g]
20 Por que te esquecerias de nós para sempre?
Por que nos desampararias por tanto tempo? [h]
21 Converte-nos a ti, SENHOR, e seremos convertidos;
renova os nossos dias como dantes. [i]
22 Por que nos rejeitarias totalmente? [j]
Por que te enfurecerias sobremaneira contra nós outros? [l]

---

[f] **f** **5.18** *Monte Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[g] **g** **5.19** Cf. Sl 102.12; 145.13; 146.10. Nem sequer nas circunstâncias mais penosas o povo deixa de louvar ao SENHOR e de confiar nele (cf. Sl 22.3-5).

[h] **h** **5.20** Sl 74.1.

[i] **i** **5.21** Cf. Sl 80.3-7; Jr 31.18.

[j] **j** **5.22** Cf. Sl 74.1.

[l] **l** **5.19-22** A profissão de fé na realeza do SENHOR (v. 19) e a súplica (vs. 20-21) marcam o ponto culminante desta quinta lamentação: elas mantêm viva a esperança no SENHOR e no poder que tem para a nossa vida (cf. Rm 4.18-21).

EZEQUIEL

O profeta e o seu meio

Em 2Rs 24.8 lemos: "Tinha Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém." Esse curtíssimo reinado terminou no ano 597 a.C., quando o rei Nabucodonosor entrou em Jerusalém, despojou todas as suas riquezas e deportou para a Babilônia a maior parte dos seus habitantes: Joaquim, rei de Judá, os aristocratas, os militares e os artesãos qualificados; e, junto com todos eles, as suas famílias (cf. 2Rs 24.8-17). É muito provável que, naquele tempo, entre os componentes daquela primeira deportação, estivesse também o sacerdote Ezequiel, filho de Buzi. Este foi residir às margens do rio Quebar, entre os seus compatriotas cativos, e ali mesmo o SENHOR o chamou para exercer o ministério da profecia (cf. 1.1-3).

Recebeu a sua vocação em meio a uma visão que mudou por completo a sua vida. A partir daquele momento, Ezequiel se converteu no porta-voz de Deus junto aos exilados (3.10-11), atividade que desempenhou pelo menos até o ano 571 a.C., ano ao qual corresponde o último dos dados cronológicos contidos no livro. Em uma época de grandes convulsões e mudanças políticas como foi a sua, o profeta, a partir da dura realidade do momento em que vivia (cf. 18.2,31-32), contemplava com tristeza a história das infidelidades de Israel: "A casa de Israel se rebelou contra mim no deserto" (20.13; caps. 16; 20; 23). Contudo, via com esperança um futuro de salvação: "Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus" (36.28; caps. 36—37).

Na realidade, a situação do reino de Judá, que nunca esteve de todo estabilizada depois dos reinados de Davi e Salomão, foi-se tornando cada vez mais difícil, até que no ano 586 a.C. soou a hora do desastre definitivo: Nabucodonosor destruiu Judá, assediou, tomou e arrasou Jerusalém, incendiou o templo e enviou desterrada para a Babilônia a mais representativa parte da população que havia ficado na cidade (2Rs 25.1-21).

Com o passar do tempo, muitos dos exilados acabaram por acomodar-se à sua situação, porque na Babilônia desfrutavam de uma relativa liberdade que lhes permitia formar família, trabalhar, negociar, criar riqueza e, inclusive, alcançar cargos importantes. Com efeito, houve igualmente muitos que, protegidos pelo edito do rei Ciro, voltaram à Palestina, à Terra Prometida e à saudosa Jerusalém, a "cidade de Deus" (Sl 46.4).

O profeta Ezequiel foi, sem dúvida, uma das pessoas que mais contribuíram para manter vivo entre os judeus do exílio o desejo pelo retorno. Essas ânsias de regresso eram necessárias para empreender a reconstrução da cidade e do templo. Além disso, eram indispensáveis para evitar que o povo chegasse a perder a sua identidade nacional, por causa da permanência durante um tempo excessivo em um lugar tão cheio de atrativos, como era então a Babilônia, o mais brilhante centro político e cultural do Oriente Médio (cf. Sl 137).

---

a.C. antes de Cristo

cf. conferir

caps. capítulos

O livro e a sua mensagem

Na primeira etapa do seu ministério, antes que Jerusalém fosse destruída, como é indicado no livro de *Ezequiel* (= Ez), o profeta já havia anunciado que a ruína da cidade se aproximava irremediavelmente (9.8-10). A história do povo de Israel era por inteiro uma série de infidelidades ao SENHOR, a quem por várias vezes abandonaram para prestar honras a deuses estranhos. Mas a cidade de Jerusalém era onde se dava a maior concentração de maldades (caps. 8—12), um lugar cheio de crimes que a justiça de Deus não podia deixar impune (22).

Ezequiel queria dar vigor à mensagem que pregava, para fazê-la calar mais fundo no coração dos seus ouvintes, freqüentemente rebeldes e céticos. Como possuía uma voz suave (33.32), os surpreendia, às vezes, com estranhas dramatizações, com atos simbólicos (caps. 4—5) que os convidavam a perguntar-lhe: "Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo?" (24.19).

A queda de Jerusalém veio demonstrar a autenticidade das profecias de Ezequiel (33.21-22). Naqueles momentos, o seu prestígio alcançou provavelmente a mais elevada consideração por parte dos seus compatriotas exilados. De forma especial, a missão do profeta consistiu em fazer as pessoas compreenderem as verdadeiras causas do desastre sofrido, bem como em prepará-las para a obra de reedificação à qual os repatriados haveriam de dedicar-se (36.16-19). E não há dúvidas de que o seu ministério contribuiu, em grande medida, para fazer do exílio na Babilônia precisamente uma das épocas mais fecundas da história do povo de Deus. Ezequiel via no desterro babilônico uma espécie de regresso ao êxodo do Egito, àquele deserto que Israel teve de atravessar antes de entrar em Canaã. E agora, do desterro na Babilônia, haveria de sair, purificado, o novo povo de Deus (20.34-38).

Os temas da pregação de Ezequiel naquele período da sua atividade encerram uma grande riqueza doutrinal, baseada na esperança da salvação que havia de chegar. Ele anuncia que o povo disperso seria reunido novamente e conduzido à Terra Prometida (34.13; 36.24). Como o pastor apascenta as suas ovelhas, assim o apascentará o SENHOR e o guiará a lugares de descanso: "Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, diz o SENHOR Deus" (34.15). Particularmente significativa é a linguagem do profeta quando se refere à transformação que o SENHOR há de realizar no povo resgatado do exílio: "Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis" (36.25-27).

A pregação de Ezequiel, enquanto se refere primeiro ao exílio e depois à restauração de Judá e Jerusalém, está contida nas respectivas seções dos caps. 4—24 e 33—39. Entre elas se intercala uma série de profecias dirigidas contra cidades e nações pagãs relacionadas com Israel (caps. 25—32), pois, mesmo que em algum momento Deus tenha se servido dos pagãos como instrumentos da sua ira, a soberba e a crueldade com que se conduziram os fizeram credores do castigo que haveriam de sofrer.

Diz-se que na pessoa de Ezequiel convivem o profeta e o sacerdote, o homem contemplativo e o de ação, o poeta e o raciocinador, o anunciador de males e o arauto da salvação. Tal riqueza de personalidade se revela na sua mensagem profética, igualmente rica e complexa. Na sua condição de profeta, Ezequiel estava persuadido de haver sido chamado a estar como atalaia sobre Israel em um dos períodos mais críticos da sua história nacional: "veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel" (3.16-21; 33.1-9). Ao mesmo tempo, na sua condição de sacerdote, anela pelo retorno da glória do SENHOR ao templo de Jerusalém

(43.1-5; cf. 10.18-22) e revela um grande horror por tudo quanto significa impureza ritual (4.14) e uma extrema minúcia na distinção entre o sagrado e o profano (43.6—46.24).

Os caps. finais (40—48) contêm uma visão do profeta em referência à situação do povo de Israel, quando, no futuro, se reorganizasse como nação e voltasse a celebrar o culto no templo restaurado (40; 43.7,18).

Esboço:

1. Vocação de Ezequiel (1.1—3.27)
2. Profecias sobre a queda de Jerusalém (4.1—24.27)
3. Profecias contra as nações pagãs (25.1—32.32)
4. A restauração de Israel (33.1—39.29)
5. O novo templo na Jerusalém futura (40.1—48.35)

1

A visão dos quatro querubins [a]

1 Aconteceu no trigésimo ano, [b] no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio
dos exilados, junto ao rio Quebar, [c] se abriram os céus, [d] e eu tive visões de Deus.
2 No quinto dia do referido mês, no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim, [e]
3 veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na
terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do SENHOR. [f]
4 Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com
fogo [g] a revolver-se, e resplendor [h] ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como
metal brilhante, que saía do meio do fogo.

---

[a] **a 1.1—3.27** O livro de *Ezequiel* se inicia com uma visão grandiosa, que descreve a chegada do Deus de Israel à Babilônia, onde se encontravam os israelitas que haviam sido levados para exílio (cf. 1.1-3; ver o *Índice de Mapas*). Nessa visão são mencionados vários elementos, distintos entre si: o vento tempestuoso, a nuvem, o fogo, os seres viventes e o trono. Mas o campo visual vai se estreitando cada vez mais, até centrar-se no objeto essencial: *a aparência* (visível) da glória do SENHOR (cf. Ez 1.28).

[b] **b 1.1-3** *O trigésimo ano:* O texto não indica a partir de que data se contam estes *trinta anos.* Alguns intérpretes pensam que se refere à idade de Ezequiel. Em tal caso, estaria sendo afirmada a sua autoridade como sacerdote, já que os membros das famílias sacerdotais podiam começar a exercer as suas funções a partir dessa idade (cf. Nm 4). Outros consideram que nestes vs. se uniram, sem querer harmonizá-las, duas indicações cronológicas referentes a dois momentos diversos na vida do profeta.

[c] **c 1.1-3** *O rio Quebar:* Canal afluente do Eufrates, que corre a sudeste do lugar onde se encontrava a antiga Babilônia. Ver o *Índice de Mapas.*

[d] **d 1.1** *Se abriram os céus:* Cf. Ap 19.11.

[e] **e 1.2** O *quinto ano de cativeiro do rei Joaquim* corresponde ao ano 593 a.C. Cf. 2Rs 24.10-16; 2Cr 36.9-10.

[f] **f 1.3** *Ali esteve sobre ele a mão do SENHOR:* Esta expressão dá uma idéia do poder com que o SENHOR se revela ao profeta para agir e falar por seu intermédio. Cf. Ez 3.14,22; 8.1; 33.22; 37.1; 40.1.

[g] **g 1.4** O *fogo* costuma estar associado às manifestações de Deus no AT. Algumas vezes, como a *coluna de fogo* em Êx 14.24, representa a presença protetora do SENHOR; outras, como em Nm 16.35; Sf 1.18, simboliza o juízo de Deus.

5 Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem.
6 Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas.
7 As suas pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro e luzia como o brilho de bronze polido.
8 Debaixo das asas tinham mãos de homem, aos quatro lados; assim todos os quatro tinham rostos e asas.
9 Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente.
10 A forma de seus rostos era como o de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro. [i]
11 Assim eram os seus rostos. [j] Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam o corpo deles.
12 Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam.
13 O aspecto dos seres viventes era como carvão em brasa, à semelhança de tochas; [l] o fogo corria resplendente por entre os seres, e dele saíam relâmpagos,
14 os seres viventes ziguezagueavam à semelhança de relâmpagos. [m]

A visão das quatro rodas

15 Vi os seres viventes; e eis que havia uma roda na terra, ao lado de cada um deles.
16 O aspecto das rodas e a sua estrutura eram brilhantes como o berilo; tinham as quatro a mesma aparência, cujo aspecto e estrutura eram como se estivera uma roda dentro da outra.
17 Andando elas, podiam ir em quatro direções; e não se viravam quando iam.
18 As suas cambotas eram altas, e metiam medo; e, nas quatro rodas, as mesmas eram cheias de olhos [n] ao redor.
19 Andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles; elevando-se eles, também elas se elevavam.
20 Para onde o espírito queria ir, iam, pois o espírito os impelia; e as rodas se elevavam juntamente com eles, porque nelas havia o espírito dos seres viventes.

---

[h] **h 1.4** O *resplendor* da luz é outra característica das manifestações divinas (Is 9.2). Cf. também Is 60.1-3, onde se compara a chegada da glória de Deus à claridade de uma aurora radiante.

[i] **i 1.10** Cf. Ez 10.14; Ap 4.7.

[j] **j 1.11** *Os seus rostos:* Algumas versões antigas dizem: *as suas asas.*

[l] **l 1.13** Cf. Ap 4.5.

[m] **m 1.14** O rápido deslocamento dos quatro *seres* sugere a idéia de uma grande mobilidade. A presença divina não está ligada exclusivamente ao templo de Jerusalém ou à Terra Santa, mas também pode manifestar-se na Babilônia ou em qualquer outra parte onde o povo necessite encontrar-se com o seu Deus. Cf. Ez 10; 43.1-12, que mostram como a *glória do SENHOR* abandona o templo e logo volta a entrar nele.

[n] **n 1.18** *Olhos:* Outra tradução possível: *reflexos.* Cf. Ap 4.8.

21 Andando eles, andavam elas e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas juntamente com eles; porque o espírito dos seres viventes estava nas rodas. [o]
22 Sobre a cabeça dos seres viventes havia algo semelhante ao firmamento, como cristal brilhante que metia medo, estendido por sobre a sua cabeça. [p]
23 Por debaixo do firmamento, estavam estendidas as suas asas, a de um em direção à de outro; cada um tinha outras duas asas com que cobria o corpo de um e de outro lado.
24 Andando eles, ouvi o tatalar das suas asas, como o rugido de muitas águas, [q] como a voz do Onipotente; [r] ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando eles, abaixavam as asas.
25 Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas.

A visão da glória divina

26 Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; [s] sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem. [t]
27 Vi-a como metal brilhante, como fogo ao redor dela, desde os seus lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo [u] e um resplendor ao redor dela.
28 Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do SENHOR; [v] vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava.

2

A vocação de Ezequiel [a]

---

o o **1.15-21** Ez 10.9-13.

p p **1.22** Cf. Ap 4.6.

q q **1.24** Cf. Ap 1.15; 19.6.

r r **1.24** *Onipotente:* Hebr. *Shadai.* Ver Gn 17.1, n.

s s **1.26** *Um trono... safira:* Cf. Êx 24.10.

t t **1.26** Cf. Ez 10.1; Ap 4.2-3.

u u **1.27** Ez 8.2.

v v **1.28** A *glória do SENHOR* é a manifestação visível da presença divina (Ez 3.12,23; 8.4; 43.1-5). Cf. Êx 24.16-17; 40.34-35; ver Jo 1.14, nota *r;* 2.11, n. Todos os elementos antes descritos precedem e acompanham a revelação da *glória do SENHOR,* que é o aspecto mais importante desta visão profética.

a a **2.1-10** A visão grandiosa do cap. 1 tem por finalidade fazer de Ezequiel um *profeta,* isto é, um porta-voz de Deus (cf. Dt 18.18; Jr 1.9). Por isso, o SENHOR, depois de lhe manifestar a sua glória, o faz ouvir a sua palavra e ordena que ele, por sua vez, a faça chegar aos demais membros do povo (v. 7). Assim,

1 Esta voz me disse: Filho do homem, [b] põe-te em pé, e falarei contigo.
2 Então, entrou em mim o Espírito, [c] quando falava comigo, e me pôs em pé, [d] e ouvi o que me falava.
3 Ele me disse: Filho do homem, eu te envio [e] aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje.
4 Os filhos são de duro semblante e obstinados de coração; [f] eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus.
5 Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, [g] porque são casa rebelde, hão de saber que esteve no meio deles um profeta.

---

volta a estar manifesta uma das características mais importantes das visões proféticas: não são um espetáculo mudo, mas estão sempre a serviço da palavra. Se o SENHOR faz ver algo, é para que essa visão traga uma mensagem (cf., p. ex., Am 7.7-9; 8.1-3).

[b] **b 2.1** *Filho do homem:* Expressão hebraica que indica que alguém pertence ao gênero humano. Ela aparece 87 vezes no livro de Ezequiel e ressalta a insignificância do ser humano frente à majestade de Deus. No livro de Daniel e nos Evangelhos, a expressão *filho do homem* vai receber um novo significado. Ver Dn 7.13, nota *q;* Mt 8.20, nota *o*.

[c] **c 2.2** *O Espírito:* Nenhum profeta utilizou tanto como Ezequiel a palavra hebraica que pode ser traduzida, segundo o contexto, por *vento, sopro vital, espírito* e, algumas vezes, também por *força* ou *poder.* De fato, há uma certa analogia entre o *vento* que sopra com força (cf. Ez 1.4), o sopro de vida que anima por dentro aos seres viventes (cf. Ez 37.9-10) e a ação misteriosa de Deus que transmite a inspiração profética (cf. Ez 8.3) ou transforma radicalmente o interior do homem (cf. Ez 36.27: *porei dentro de vós o meu Espírito*). Sobre o *espírito* no NT, ver a *Concordância Temática.*

[d] **d 2.2** *E me pôs em pé:* O vocabulário de *Ezequiel* ressalta o ímpeto com que o *Espírito* de Deus invade o profeta e o faz entrar em êxtase (3.24), o levanta (3.12; 8.3), o leva de um lugar para outro (11.1; 43.5; cf. 37.1), ou se manifesta como a força que penetra nos corpos inanimados para lhes dar vida (37.5).

[e] **e 2.3** *Eu te envio:* A missão é um aspecto essencial da atividade profética (cf. Is 6.8; Jr 1.7; Am 7.15). Neste caso, a Ezequiel é confiada a missão de anunciar aos seus compatriotas que o Deus de Israel não os esqueceu (cf. Ez 2.5,7), apesar das suas contínuas rebeldias e ainda que tenham sido levados cativos para fora da sua pátria. Ver Ez 1.14, n.

[f] **f 2.3-4** A insistência na teimosia e desobediência dos que hão de ouvir a sua mensagem (cf. Ez 2.6-8; 3.9) antecipa as enormes dificuldades que o profeta deverá enfrentar para dar cumprimento à sua missão (cf. Jr 20.10).

6 Tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras, ainda que haja
sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões; não temas as suas palavras,
nem te assustes com o rosto deles, porque são casa rebelde.
7 Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são
rebeldes.

Visão do rolo de um livro

8 Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde;
abre a boca e come o que eu te dou.
9 Então, vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um
livro.
10 Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele, estavam
escritas lamentações, suspiros e ais. [h]

3

1 Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, [a] vai e fala à
casa de Israel.
2 Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo.
3 E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas
deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel. [b]

O comissionamento do profeta

4 Disse-me ainda: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel e dize-lhe as minhas
palavras.
5 Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à
casa de Israel;
6 nem a muitos povos de estranho falar e de língua difícil, cujas palavras não possas
entender; se eu aos tais te enviasse, certamente, te dariam ouvidos.
7 Mas a casa de Israel não te dará ouvidos, porque não me quer dar ouvidos a mim;
pois toda a casa de Israel é de fronte obstinada e dura de coração.
8 Eis que fiz duro o teu rosto contra o rosto deles e dura a tua fronte, contra a sua
fronte.

---

[g] **g 2.5** *Quer ouçam quer deixem de ouvir:* A responsabilidade do profeta consiste em anunciar a palavra de Deus, sem se deixar guiar pelo êxito que venha obter entre os seus ouvintes (cf. Ez 2.7; 3.11).

[h] **h 2.9-10** Cf. Zc 5.1-4; Ap 5.1.

[a] **a 3.1** *Come este rolo:* Para ser o porta-voz de Deus, o profeta tem de assimilar e fazer suas as palavras que o SENHOR lhe comunica. Ao confiar a missão profética a Jeremias, o SENHOR lhe disse: *Eis que ponho na tua boca as minhas palavras* (Jr 1.9; cf. Dt 18.18; Is 51.16), e o profeta, por sua vez, declarou: *Achadas as tuas palavras, logo as comi* (Jr 15.16). No caso de Ezequiel, essas expressões metafóricas se transformam em uma experiência extremamente realista e em um ato simbólico. Sobre os atos simbólicos dos profetas, ver Jr 13.1-11, n.

[b] **b 3.3** *Doce como o mel:* Comparar esta expressão com Ap 10.9-11.

9 Fiz a tua fronte como o diamante, mais dura do que a pederneira; não os temas, pois,
nem te assustes com o seu rosto, porque são casa rebelde.
10 Ainda me disse mais: Filho do homem, mete no coração todas as minhas palavras
que te hei de falar e ouve-as com os teus ouvidos.
11 Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e, quer ouçam quer deixem de
ouvir, fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus.
12 Levantou-me o Espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que,
levantando-se do seu lugar, dizia: Bendita seja a glória do SENHOR. [c]
13 Ouvi o tatalar das asas dos seres viventes, que tocavam umas nas outras, e o barulho
das rodas juntamente com eles e o sonido de um grande estrondo.
14 Então, o Espírito me levantou e me levou; eu fui amargurado na excitação do meu
espírito; mas a mão do SENHOR se fez muito forte sobre mim.
15 Então, fui a Tel-Abibe, aos do exílio, que habitavam junto ao rio Quebar, e passei a
morar onde eles habitavam; e, por sete dias, assentei-me ali, atônito, no meio deles.

O atalaia de Israel [d]

16 Findos os sete dias, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
17 Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a
palavra e os avisarás da minha parte.
18 Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada
disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso
morrerá na sua iniqüidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.
19 Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho
perverso, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu salvaste a tua alma.
20 Também quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante
dele um tropeço, ele morrerá; visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e suas
justiças que praticara não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei. [e]
21 No entanto, se tu avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente,
viverá, porque foi avisado; e tu salvaste a tua alma.
22 A mão do SENHOR veio sobre mim, e ele me disse: Levanta-te e sai para o vale, onde
falarei contigo.
23 Levantei-me e saí para o vale, e eis que a glória do SENHOR estava ali, como a glória
que eu vira junto ao rio Quebar; e caí com o rosto em terra.
24 Então, entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me disse: Vai e
encerra-te dentro da tua casa.

---

[c] **c 3.12** *Que, levantando-se... a glória do SENHOR:* Outra tradução possível: *Ao levantar-se a glória do SENHOR do seu lugar.*

[d] **d 3.16-21** Esta passagem é uma versão um pouco abreviada de Ez 33.1-9. Em Jr 6.17, já se encontrava a imagem do *atalaia* aplicada aos profetas em geral; aqui, a missão de alertar Israel sobre as graves conseqüências da injustiça e do pecado compete, em particular, a Ezequiel. Cf. também Is 21.6,11; Os 9.8.

[e] **e 3.18-20** A advertência profética deve ser dirigida tanto ao *perverso* como ao *justo:* Ao primeiro, para que se converta e se decida a mudar de vida; ao segundo, para que não se desvie do bom caminho e persevere na prática do bem.

[25] Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti e te ligarão com elas; e não
sairás ao meio deles.
[26] Farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, ficarás mudo e incapaz de os
repreender; porque são casa rebelde.
[27] Mas, quando eu falar contigo, darei que fale a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o
SENHOR Deus: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; porque são casa
rebelde. [f]

4

O cerco simbólico de Jerusalém [a]

[1] Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti e grava nele a cidade
de Jerusalém.
[2] Põe cerco contra ela, edifica contra ela fortificações, levanta contra ela tranqueiras e
põe contra ela arraiais e aríetes em redor.
[3] Toma também uma assadeira de ferro e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade;
dirige para ela o rosto, e assim será cercada, e a cercarás; isto servirá de sinal para a casa
de Israel. [b]
[4] Deita-te também sobre o teu lado esquerdo e põe a iniqüidade da casa de Israel sobre
ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás sobre ti a iniqüidade
dela.
[5] Porque eu te dei os anos da sua iniqüidade, segundo o número dos dias, trezentos e
noventa dias; e levarás sobre ti a iniqüidade da casa de Israel.
[6] Quando tiveres cumprido estes dias, deitar-te-ás sobre o teu lado direito e levarás
sobre ti a iniqüidade da casa de Judá.
[7] Quarenta dias te dei, cada dia por um ano. Voltarás, pois, o rosto para o cerco de
Jerusalém, com o teu braço descoberto, e profetizarás contra ela.
[8] Eis que te prenderei com cordas; assim não te voltarás de um lado para o outro, até
que cumpras os dias do teu cerco.

---

[f] **f 3.22-27** Este relato faz alusão, provavelmente, a uma grave enfermidade de Ezequiel, que o levou, por um tempo, ao silêncio e à imobilidade.

[a] **a 4.1—5.17** A pregação de Ezequiel começa com uma série de atos simbólicos bastante estranhos, os quais anunciam profeticamente o cerco e a destruição de Jerusalém. Primeiro, é descrito o ataque contra a cidade (4.1-3) e, depois, se faz referência à duração do exílio (4.4-8), à fome durante o cerco (4.9-11,16-17), ao alimento imundo dos deportados (4.12-15) e ao destino da população (5.1-4). Por último, o SENHOR explica o simbolismo dos atos realizados pelo profeta (5.7-17).

[b] **b 4.1-3** Na primeira etapa de sua atividade profética, Ezequiel anuncia que a destruição da Cidade Santa e do templo é inevitável, por causa dos pecados cometidos pelos habitantes de Jerusalém e Judá. Dessa forma, luta contra as expectativas dos primeiros deportados (cf. 2Rs 24.8-17), que se iludiam pensando que o exílio duraria pouco tempo. Cf. Jr 29.

9 Toma trigo e cevada, favas e lentilhas, mete-os numa vasilha e faze deles pão; segundo o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás dele.
10 A tua comida será por peso, vinte siclos por dia; de tempo em tempo, a comerás.
11 Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him; de tempo em tempo, a beberás.
12 O que comeres será como bolos de cevada; cozê-lo-ás sobre esterco de homem, à vista do povo.
13 Disse o SENHOR: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações para onde os lançarei.
14 Então, disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que a minha alma não foi contaminada, [c] pois, desde a minha mocidade até agora, nunca comi animal morto de si mesmo nem dilacerado por feras, nem carne abominável entrou na minha boca.
15 Então, ele me disse: Dei-te esterco de vacas, em lugar de esterco humano; sobre ele prepararás o teu pão.
16 Disse-me ainda: Filho do homem, eis que eu tirarei o sustento de pão em Jerusalém; comerão o pão por peso e, com ansiedade, beberão a água por medida e com espanto;
17 porque lhes faltará o pão e a água, espantar-se-ão uns com os outros e se consumirão nas suas iniqüidades.

5

1 Tu, ó filho do homem, toma uma espada afiada; como navalha de barbeiro a tomarás e a farás passar pela tua cabeça e pela tua barba; [a] tomarás uma balança de peso e repartirás os cabelos.
2 Uma terça parte queimarás, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco; tomarás outra terça parte e a ferirás com uma espada ao redor da cidade; e a outra terça parte espalharás ao vento; desembainharei a espada atrás deles.
3 Desta terça parte tomarás uns poucos e os atarás nas abas da tua veste. [b]
4 Destes ainda tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo, e os queimarás; dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

As causas do cerco de Jerusalém

5 Assim diz o SENHOR Deus: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela.

---

[c] **c 4.14** *A minha alma não foi contaminada:* Declaração típica de um homem como Ezequiel, que era, ao mesmo tempo, sacerdote e profeta (cf. Ez 1.1-3), e que, por isso mesmo, sentia uma forte repulsa a toda forma de impureza. Distinguir o limpo do imundo era, com efeito, uma das funções que a legislação do AT atribuía aos sacerdotes (cf. Lv 10.10; Ez 44.23; cf. 22.26).

[a] **a 5.1** Entre os antigos hebreus, o ato de se rapar os cabelos e a barba era sinal de luto e de grande aflição (cf. Jr 16.6).

[b] **b 5.3** *E os atarás nas abas da tua veste:* Este ato simbólico antecipa a idéia do remanescente ou "resto", tema que se repetirá nos caps. seguintes. Cf. Ez 6.8-10; 12.16; 14.22-23; cf. 11.13.

6 Ela, porém, se rebelou contra os meus juízos, praticando o mal mais do que as nações
e transgredindo os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor dela; porque
rejeitaram os meus juízos e não andaram nos meus estatutos.
7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Porque sois mais rebeldes do que as nações que
estão ao vosso redor e não tendes andado nos meus estatutos, nem cumprido os meus
juízos, nem procedido segundo os direitos das nações ao redor de vós,
8 por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu, eu mesmo, estou contra ti; e
executarei juízos no meio de ti, à vista das nações.
9 Farei contigo o que nunca fiz e o que jamais farei, por causa de todas as tuas
abominações.
10 Portanto, os pais devorarão a seus filhos no meio de ti, [c] e os filhos devorarão a seus
pais; executarei em ti juízos e tudo o que restar de ti espalharei a todos os ventos.
11 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, pois que profanaste o meu
santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações, eu
retirarei, sem piedade, os olhos de ti e não te pouparei.
12 Uma terça parte de ti morrerá de peste e será consumida de fome no meio de ti; outra
terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte espalharei a todos os
ventos e desembainharei a espada atrás dela. [d]
13 Assim, se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor e me consolarei;
saberão que eu, o SENHOR, [e] falei no meu zelo, [f] quando cumprir neles o meu furor.
14 Pôr-te-ei em desolação e por objeto de opróbrio entre as nações que estão ao redor
de ti, à vista de todos os que passarem.
15 Assim, serás objeto de opróbrio e ludíbrio, de escarmento e espanto às nações que
estão ao redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira e indignação, em furiosos
castigos. Eu, o SENHOR, falei.
16 Quando eu despedir as malignas flechas da fome contra eles, flechas destruidoras,
que eu enviarei para vos destruir, então, aumentarei a fome sobre vós e vos tirarei o
sustento de pão.
17 Enviarei sobre vós a fome e bestas-feras que te desfilharão; a peste e o sangue
passarão por ti, e trarei a espada sobre ti. [g] Eu, o SENHOR, falei.

---

[c] **c 5.10** Cf. Dt 28.53-57; Jr 19.9; Lm 4.10.

[d] **d 5.12** Este v. explica o ato simbólico de dividir o cabelo (e barba) em três partes (cf. v. 1).

[e] **e 5.13** *Saberão que eu, o SENHOR:* Deus está prestes a realizar na história de Israel atos de juízo e de salvação, nos quais evidenciará que todos os acontecimentos estão nas suas mãos. Como conseqüência, tanto os israelitas (cf. Ez 34.27) como as demais nações (cf. Ez 39.26-27) terão de reconhecer que unicamente ele é o Deus verdadeiro. Notar também que essa expressão, típica de *Ezequiel,* sublinha com freqüência o caráter universal deste reconhecimento do SENHOR (Ez 36.23): Como o SENHOR agirá à vista de todos; também os povos vizinhos reconhecerão que é ele quem reedifica o que foi destruído e volta a semear o que foi abandonado (Ez 36.36).

[f] **f 5.13** A palavra *zelo* se refere aqui ao amor do SENHOR, mas inclui, ao mesmo tempo, um sentido de ira e de indignação por causa das infidelidades do seu povo (cf. Ez 16.42). Ver também Êx 20.5, n.

6

Profecia contra a idolatria de Israel

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, vira o rosto para os montes de Israel [a] e profetiza contra eles, dizendo:
3 Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, eu mesmo, trarei a espada sobre vós e destruirei os vossos altos.
4 Ficarão desolados os vossos altares, e quebrados, os vossos altares de incenso; arrojarei os vossos mortos à espada, diante dos vossos ídolos.
5 Porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares. [b]
6 Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos ficarão desolados, para que os vossos altares sejam destruídos e arruinados, e os vossos ídolos, quebrados e extintos, e os vossos altares do incenso sejam eliminados, e desfeitas as vossas obras. [c]
7 Os mortos à espada cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o SENHOR.
8 Mas deixarei um resto, porquanto alguns de vós escapareis da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.
9 Então, se lembrarão de mim os que dentre vós escaparem [d] entre as nações para onde foram levados em cativeiro; pois me quebrantei [e] por causa do seu coração dissoluto, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se prostituíram após os seus ídolos. Eles terão nojo de si mesmos, por causa dos males que fizeram em todas as suas abominações.
10 Saberão que eu sou o SENHOR e não disse debalde que lhes faria este mal.
11 Assim diz o SENHOR Deus: Bate as palmas, bate com o pé e dize: Ah! Por todas as terríveis abominações da casa de Israel! Pois cairão à espada, e de fome, e de peste.
12 O que estiver longe morrerá de peste; o que estiver perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome. Assim, neles cumprirei o meu furor.

---

[g] **5.16-17** Cf. Ez 14.21; Ap 6.8.

[a] **6.2** O profeta dirige a sua mensagem aos *montes de Israel,* onde os israelitas costumavam erigir altares e "altos" para prestar culto aos falsos deuses (cf. vs. 3-4). Ver 1Rs 3.2, n.

[b] **6.5** O fato de colocar *cadáveres* e *ossos* ao redor dos *ídolos* e dos *altares* poderia ser uma forma de profaná-los (cf. 2Rs 23.16). Ou ainda, como sugerem outros intérpretes, poderia tratar-se de uma ação destinada a mostrar a impotência desses falsos deuses para preservar da morte os seus adoradores.

[c] **6.3-6** Cf. Lv 26.30-31.

[d] **6.9** *Os que dentre vós escaparem:* Ver Ez 5.3, n.

[e] **6.9** *Me quebrantei:* Hebr.; segundo versões antigas: *os fez sofrer.*

13 Então, sabereis que eu sou o SENHOR, quando os seus mortos à espada jazerem no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo outeiro alto, em todos os cimos dos montes e debaixo de toda árvore frondosa, debaixo de todo carvalho espesso, lugares onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos.
14 Estenderei a mão sobre eles e farei a terra tornar-se desolada, desolada desde o deserto até Ribla, [f] em todas as suas habitações; e saberão que eu sou o SENHOR.

7

O fim vem! O fim vem!

1 Veio ainda a palavra do SENHOR a mim, dizendo:
2 Ó tu, filho do homem, assim diz o SENHOR Deus acerca da terra de Israel: Haverá fim! O fim vem sobre os quatro cantos da terra.
3 Agora, vem o fim sobre ti; enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei segundo os teus caminhos, e farei cair sobre ti todas as tuas abominações.
4 Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu sou o SENHOR.
5 Assim diz o SENHOR Deus: Mal após mal, eis que vêm.
6 Haverá fim, vem o fim, despertou-se contra ti;
7 vem a tua sentença, [a] ó habitante da terra. Vem o tempo; é chegado o dia [b] da turbação, e não da alegria, sobre os montes.
8 Agora, em breve, derramarei o meu furor sobre ti, cumprirei a minha ira contra ti, julgar-te-ei segundo os teus caminhos e porei sobre ti todas as tuas abominações.
9 Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade; segundo os teus caminhos, assim te castigarei, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu, o SENHOR, é que firo.
10 Eis o dia, eis que vem; [c] brotou a tua sentença, já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.
11 Levantou-se a violência para servir de vara perversa; nada restará deles, nem da sua riqueza, nem dos seus rumores, nem da sua glória.
12 Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça; porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.
13 Porque o que vende não tornará a possuir aquilo que vendeu, por mais que viva; porque a profecia contra a multidão não voltará atrás; ninguém fortalece a sua vida com a sua própria iniqüidade.
14 Tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas não há quem vá à peleja, porque toda a minha ira ardente está sobre toda a multidão deles.
15 Fora está a espada; dentro, a peste e a fome; o que está no campo morre à espada, e o que está na cidade, a fome e a peste o consomem.
16 Se alguns deles, fugindo, escaparem, estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, [d] cada um por causa da sua iniqüidade.

---

[f] **f 6.14** *Ribla:* Cf. 2Rs 25.6; outra tradução possível: *Dibla* (cf. Jr 48.22).

[a] **a 7.7** *Vem a tua sentença:* Lit. *diadema* (cf. Is 29.5).

[b] **b 7.7** *O dia:* Trata-se, evidentemente, de uma referência ao *Dia do SENHOR:* Ver Am 5.18, nota *q*.

[c] **c 7.10** *Eis o dia, eis que vem:* Ver Ez 7.7, nota *b*.

17 Todas as mãos se tornarão débeis, e todos os joelhos, em água.
18 Cingir-se-ão de pano de saco, e o horror os cobrirá; em todo rosto haverá vergonha, e calva, em toda a cabeça.
19 A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro lhes será como sujeira; nem a sua prata, nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do SENHOR; eles não saciarão a sua fome, nem lhes encherão o estômago, porque isto lhes foi o tropeço para cair em iniqüidade.
20 De tais preciosas jóias fizeram seu objeto de soberba e fabricaram suas abomináveis imagens e seus ídolos detestáveis;
21 portanto, eu fiz que isso lhes fosse por sujeira e o entregarei nas mãos dos estrangeiros, por presa, e aos perversos da terra, por despojo; eles o profanarão.
22 Desviarei deles o rosto, e profanarão o meu recesso; nele, entrarão profanadores e o saquearão.
23 Faze cadeia, porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade, cheia de violência.
24 Farei vir os piores de entre as nações, que possuirão as suas casas; farei cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão profanados.
25 Vem a destruição; eles buscarão paz, mas não há nenhuma.
26 Virá miséria sobre miséria, e se levantará rumor sobre rumor; buscarão visões de profetas; mas do sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o conselho.
27 O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de horror, e as mãos do povo da terra tremerão de medo; segundo o seu caminho, lhes farei e, com os seus próprios juízos, os julgarei; e saberão que eu sou o SENHOR.

8

Visão das abominações em Jerusalém [a]

1 No sexto ano, no sexto mês, aos cinco dias do mês, estando eu sentado em minha casa, e os anciãos de Judá, assentados diante de mim, sucedeu que ali a mão do SENHOR Deus caiu sobre mim.
2 Olhei, e eis uma figura como de fogo; [b] desde os seus lombos e daí para baixo, era fogo e, dos seus lombos para cima, como o resplendor de metal brilhante. [c]
3 Estendeu ela dali uma semelhança de mão e me tomou pelos cachos da cabeça; o Espírito me levantou entre a terra e o céu e me levou a Jerusalém [d] em visões de Deus,

---

[d] **d 7.16** *Gemendo:* Outra tradução possível: *morrerão.*

[a] **a 8.1-18** Este cap. descreve quatro práticas de idolatria, cuja gravidade vai aumentando progressivamente (cf. vs. 6,13,15: *Verás ainda maiores abominações*). Como o número quatro é uma das cifras que simbolizam a totalidade, é provável que o profeta tenha pretendido abarcar desse modo todos os pecados de idolatria cometidos pelos israelitas.

[b] **b 8.2** *Fogo:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *homem.*

[c] **c 8.2** Ez 1.27.

[d] **d 8.3** *O Espírito... me levou a Jerusalém:* Esta expressão alude claramente a um estado de transe, isto é, a uma experiência do tipo extático.

até à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que provoca o ciúme de Deus. [e]
4 Eis que a glória do Deus de Israel estava ali, como a glória que eu vira no vale. [f]
5 Ele me disse: Filho do homem, levanta agora os olhos para o norte. Levantei os olhos para lá, e eis que do lado norte, à porta do altar, estava esta imagem dos ciúmes, à entrada. [g]
6 Disse-me ainda: Filho do homem, vês o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Pois verás ainda maiores abominações.
7 Ele me levou à porta do átrio; olhei, e eis que havia um buraco na parede. Então, me disse: Filho do homem, cava naquela parede.
8 Cavei na parede, e eis que havia uma porta.
9 Disse-me: Entra e vê as terríveis abominações que eles fazem aqui.
10 Entrei e vi; eis toda forma de répteis e de animais abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede em todo o redor.
11 Setenta [h] homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazanias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, tendo cada um na mão o seu incensário; e subia o aroma da nuvem de incenso.
12 Então, me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: O SENHOR não nos vê, [i] o SENHOR abandonou a terra.
13 Disse-me ainda: Tornarás a ver maiores abominações que eles estão fazendo.
14 Levou-me à entrada da porta da Casa do SENHOR, que está no lado norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando a Tamuz. [j]

---

[e] **e 8.3** *A imagem dos ciúmes, que provoca o ciúme de Deus:* Segundo a linguagem do AT, todo aquele que atenta contra a soberania do SENHOR provoca o seu *ciúme* ou *zelo.* Cf. Nm 25.11; Ez 16.38,42.

[f] **f 8.4** Ez 1.28.

[g] **g 8.5** No Antigo Oriente, colocavam-se estátuas de divindades protetoras à entrada dos templos, dos palácios e das cidades. Esta *imagem* assemelhava-se, provavelmente, a uma dessas estátuas.

[h] **h 8.11** *Setenta* é um número que sugere a idéia de algo completo. Cf. Gn 46.27; Êx 24.1; Nm 11.16; Jz 1.7. *Anciãos:* Ver Êx 3.16, nota *r.*

[i] **i 8.10-12** *Pois dizem: O SENHOR não nos vê:* Qualquer que fosse o caráter das representações pintadas na parede, o certo é que o Deus de Israel já não tinha nenhum valor para estes dirigentes do povo.

[j] **j 8.14** *Tamuz* era um deus da vegetação, venerado na antiga Mesopotâmia. Segundo a mitologia assírio-babilônica, quando o sol forte do verão secava as plantas, esse deus baixava ao mundo subterrâneo, e se celebrava sua "morte" com ritos especiais, como o choro das mulheres, que é mencionado aqui. Esses ritos eram realizados no quarto mês do ano (junho-julho), que, todavia, nos calendários siríaco, árabe e hebraico, recebe o nome de *Tamuz.*

15 Disse-me: Vês isto, filho do homem? Verás ainda abominações maiores do que estas.
16 Levou-me para o átrio de dentro da Casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR e com o rosto para o oriente; adoravam o sol, virados para o oriente. [l]
17 Então, me disse: Vês, filho do homem? Acaso, é coisa de pouca monta para a casa de Judá o fazerem eles as abominações que fazem aqui, para que ainda encham de violência a terra e tornem a irritar-me? Ei-los a chegar o ramo ao seu nariz. [m]
18 Pelo que também eu os tratarei com furor; os meus olhos não pouparão, nem terei piedade. Ainda que me gritem aos ouvidos em alta voz, nem assim os ouvirei.

9

Os castigos de Jerusalém

1 Então, ouvi que gritava em alta voz, dizendo: Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com a sua arma destruidora na mão.
2 Eis que vinham seis homens [a] a caminho da porta superior, que olha para o norte, cada um com a sua arma esmagadora na mão, e entre eles, certo homem vestido de linho, [b] com um estojo de escrevedor [c] à cintura; entraram e se puseram junto ao altar de bronze.
3 A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o SENHOR clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura,

---

[l] **l 8.16** Estes homens viram de costas para o santuário, onde estava a glória do SENHOR, e se prostram para o oriente, lugar do nascimento do sol. Dessa forma, não só adoram um deus falso, mas também o fazem *entre o pórtico e o altar,* isto é, no recinto do próprio templo. Cf. Dt 4.19; Rm 1.25.

[m] **m 8.17** *Ei-los a chegar o ramo ao seu nariz:* Hebr.; outra tradução possível: *Fazem com que a sua pestilência me chegue ao nariz.* Provável alusão aos ramos da videira, que, segundo o historiador Estrabão, os adoradores do sol usavam nos seus ritos. Ao que parece, o texto hebraico diz o *seu nariz* para evitar o que poderia ter de chocante a referência ao nariz de Deus.

[a] **a 9.2** *Seis homens:* Poderia parecer que este número deixa aberta uma esperança: como o número sete representa a plenitude, o *seis* (sete menos um) poderia sugerir simbolicamente que o extermínio não seria completo.

[b] **b 9.2** *Vestido de linho:* O *linho* era o tecido com o qual eram feitas as vestes sacerdotais (Êx 28.42; Lv 16.23; 1Sm 2.18; 2Sm 6.14).

[c] **c 9.2** O *estojo de escrevedor* caracteriza a missão dada a este *homem.* Ao contrário dos exterminadores, ele deveria fazer um sinal salvador em todos que não tinham se tornado idólatras, nem tinham se contaminado com as coisas detestáveis que eram cometidas em Jerusalém (cf. v. 4).

4 e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal [d] a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. [e]
5 Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai;
6 matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário. [f]
7 Então, começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. E ele lhes disse: Contaminai a casa, enchei de mortos os átrios e saí. Saíram e mataram na cidade.
8 Havendo-os eles matado, e ficando eu de resto, caí com o rosto em terra, clamei e disse: ah! SENHOR Deus! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém? [g]
9 Então, me respondeu: A iniqüidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, e a cidade, de injustiça; e eles ainda dizem: O SENHOR abandonou a terra, o SENHOR não nos vê.
10 Também quanto a mim, os meus olhos não pouparão, nem me compadecerei; porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras.
11 Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o estojo de escrevedor, relatou, dizendo: Fiz como me mandaste.

10

A visão das brasas de fogo

1 Olhei, e eis que, no firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, [a] apareceu sobre eles uma como pedra de safira semelhando a forma de um trono. [b]
2 E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, [c] até debaixo dos querubins, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. [d] Ele entrou à minha vista.

---

[d] **d 9.4** *Um sinal:* Lit. *um tav,* a última letra do alfabeto hebraico. Como o *tav,* na antiga forma escrita hebraica, tinha a forma de cruz (x ou +), muitos cristãos viram nesse *sinal* uma referência profética à cruz de Cristo.

[e] **e 9.4** Na primeira noite pascal, o *sinal* do sangue livrou do extermínio os primogênitos dos israelitas (Êx 12.13). No caso de Ezequiel, a libertação através do *sinal* na *testa* evoca a idéia do "remanescente", freqüente nos escritos proféticos. Ver Ez 5.3, n.

[f] **f 9.4-6** Cf. Ap 7.2-3; 9.4; 14.1.

[g] **g 9.8** À respeito do profeta como intercessor diante de Deus em favor do povo, ver Jr 15.1, notas *a* e *b*.

[a] **a 10.1** *Querubins:* Outra tradução possível: *seres alados.* Ver 1Rs 6.23, n.

[b] **b 10.1** Cf. Ez 1.26; Ap 4.2.

[c] **c 10.2** *Entre as rodas:* Tradução possível de um vocábulo obscuro. A palavra hebraica se refere a um objeto em forma de círculo, porém a sua natureza exata é desconhecida.

3 Os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou o homem; e a nuvem
encheu o átrio interior.
4 Então, se levantou a glória do SENHOR de sobre o querubim, indo para a entrada da
casa; a casa encheu-se da nuvem, e o átrio, da resplandecência da glória do SENHOR. [e]
5 O tatalar das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus
Todo-Poderoso, quando fala.
6 Tendo o SENHOR dado ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre
as rodas, dentre os querubins, ele entrou e se pôs junto às rodas.
7 Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava
entre os querubins; tomou dele e o pôs nas mãos do homem que estava vestido de linho,
o qual o tomou e saiu.
8 Tinham os querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.

A visão das quatro rodas

9 Olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada querubim; o
aspecto das rodas era brilhante como pedra de berilo.
10 Quanto ao seu aspecto, tinham as quatro a mesma aparência; eram como se estivesse
uma roda dentro da outra.
11 Andando elas, podiam ir em quatro direções e não se viravam quando iam; para onde
ia a primeira, seguiam as outras e não se viravam quando iam.
12 Todo o corpo dos querubins, suas costas, as mãos, as asas e também as rodas que os
quatro tinham estavam cheias de olhos [f] ao redor. [g]
13 Quanto às rodas, foram elas chamadas girantes, ouvindo-o eu. [h]
14 Cada um dos seres viventes tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de
querubim, [i] o do segundo, rosto de homem, o do terceiro, rosto de leão, e o do quarto,
rosto de águia. [j]
15 Os querubins se elevaram. São estes os mesmos seres viventes que vi junto ao rio
Quebar. [l]
16 Andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os
querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, as rodas não se separavam
deles.
17 Parando eles, paravam elas; e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito
dos seres viventes estava nelas.

A glória de Deus abandona o templo

---

[d] **d 10.2** Cf. Ap 8.5.

[e] **e 10.3-4** Cf. Êx 16.10; 24.16; Nm 10.34.

[f] **f 10.12** *Olhos:* Outra tradução possível: *reflexos.*

[g] **g 10.12** Cf. Ez 1.18; Ap 4.8.

[h] **h 10.9-13** Ez 1.15-21.

[i] **i 10.14** *Rosto de querubim:* Hebr.; conforme 1.10: *rosto de boi.*

[j] **j 10.14** Cf. Ez 1.10; Ap 4.7.

[l] **l 10.15** *Quebar:* Ver Ez 1.1-3, nota *c*.

18 Então, saiu a glória do SENHOR da entrada da casa e parou sobre os querubins.
19 Os querubins levantaram as suas asas e se elevaram da terra à minha vista, quando saíram acompanhados pelas rodas; pararam à entrada da porta oriental da Casa do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.
20 São estes os seres viventes que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, [m] e fiquei sabendo que eram querubins.
21 Cada um tinha quatro rostos e quatro asas e a semelhança de mãos de homem debaixo das asas.
22 A aparência dos seus rostos era como a dos rostos que eu vira junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os mesmos seres. Cada qual andava para a sua frente.

11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1 Então, o Espírito me levantou e me levou à porta oriental da Casa do SENHOR, a qual olha para o oriente. À entrada da porta, estavam vinte e cinco homens; no meio deles, vi a Jazanias, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.
2 E disse-me: Filho do homem, são estes os homens que maquinam vilezas e aconselham perversamente nesta cidade,
3 os quais dizem: Não está próximo o tempo de construir casas; esta cidade é a panela, e nós, a carne. [a]
4 Portanto, profetiza contra eles, profetiza, ó filho do homem.
5 Caiu, pois, sobre mim o Espírito do SENHOR e disse-me: Fala: Assim diz o SENHOR: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às coisas que vos surgem à mente, eu as conheço.
6 Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e deles enchestes as suas ruas.
7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Os que vós matastes e largastes no meio dela são a carne, e ela, a panela; a vós outros, porém, vos tirarei do meio dela.
8 Temestes a espada, mas a espada trarei sobre vós, diz o SENHOR Deus.
9 Tirar-vos-ei do meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e executarei juízos entre vós.
10 Caireis à espada; nos confins de Israel, vos julgarei, e sabereis que eu sou o SENHOR.
11 Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no seu meio; nos confins de Israel, vos julgarei,
12 e sabereis que eu sou o SENHOR. Pois não andastes nos meus estatutos, nem executastes os meus juízos; antes, fizestes segundo os juízos das nações que estão em redor de vós.
13 Ao tempo em que eu profetizava, morreu Pelatias, [b] filho de Benaías. Então, caí com o rosto em terra, clamei em alta voz e disse: ah! SENHOR Deus! Darás fim ao resto de Israel? [c]

---

[m] **m 10.20** *Quebar:* Ver Ez 1.1-3, nota c.

[a] **a 11.3** Ez 24.1-14.

[b] **b 11.13** *Pelatias:* Em hebraico, significa *resgatado* ou *libertado pelo SENHOR.* A reação e o forte grito de Ezequiel parecem indicar que ele interpreta esta morte como um sinal divino: agora, ninguém vai ser libertado do extermínio completo.

Promessa da restauração de Israel

14 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
15 Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens do teu parentesco e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do SENHOR; esta terra se nos deu em possessão.
16 Portanto, dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, todavia, lhes servirei de santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram.
17 Dize ainda: Assim diz o SENHOR Deus: Hei de ajuntá-los do meio dos povos, e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel.
18 Voltarão para ali e tirarão dela todos os seus ídolos detestáveis e todas as suas abominações.
19 Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne; [d]
20 para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. [e]
21 Mas, quanto àqueles cujo coração se compraz em seus ídolos detestáveis e abominações, eu farei recair sobre sua cabeça as suas obras, diz o SENHOR Deus.
22 Então, os querubins elevaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.
23 A glória do SENHOR subiu do meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade. [f]
24 Depois, o Espírito de Deus me levantou e me levou na sua visão à Caldéia, para os do cativeiro; e de mim se foi a visão que eu tivera.
25 Então, falei aos do cativeiro todas as coisas que o SENHOR me havia mostrado.

12

O profeta descreve o cativeiro [a]

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, tem ouvidos para ouvir e não ouve, [b] porque é casa rebelde.
3 Tu, pois, ó filho do homem, prepara a bagagem de exílio e de dia sai, à vista deles, para o exílio; e, do lugar onde estás, parte para outro lugar, à vista deles. Bem pode ser que o entendam, ainda que eles são casa rebelde.

---

[c] **c 11.13** *Resto de Israel:* Cf. Ez 9.8.

[d] **d 11.19** Cf. Sl 51.10.

[e] **e 11.19-20** Ez 36.26-28.

[f] **f 11.22-23** Ez 10.1-22; 43.2-5.

[a] **a 12.1-16** Este novo ato simbólico representa dramaticamente a deportação dos habitantes de Jerusalém. O texto inclui também uma alusão ao destino do *príncipe,* isto é, do rei Zedequias, de Judá (vs. 12-13); cf. 12.13, n.

[b] **b 12.2** Cf. Is 6.9-10; Jr 5.21; Mc 8.18.

4 À vista deles, pois, traze para a rua, de dia, a tua bagagem de exílio; depois, à tarde, sairás, à vista deles, como quem vai para o exílio.
5 Abre um buraco na parede, à vista deles, e sai por ali.
6 À vista deles, aos ombros a levarás; às escuras, a transportarás; cobre o rosto para que não vejas a terra; porque por sinal te pus à casa de Israel.
7 Como se me ordenou, assim eu fiz: de dia, levei para fora a minha bagagem de exílio; então, à tarde, com as mãos abri para mim um buraco na parede; às escuras, eu saí e, aos ombros, transportei a bagagem, à vista deles.
8 Pela manhã, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
9 Filho do homem, não te perguntou a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes tu?
10 Dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Esta sentença refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.
11 Dize: Eu sou o vosso sinal. Como eu fiz, assim se lhes fará a eles; irão para o exílio, para o cativeiro.
12 O príncipe que está no meio deles levará aos ombros a bagagem e, às escuras, sairá; abrirá um buraco na parede para sair por ele; cobrirá o rosto para que seus olhos não vejam a terra. [c]
13 Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado nas minhas malhas; levá-lo-ei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, [d] ainda que venha a morrer ali.
14 A todos os ventos espalharei todos os que, para o ajudarem, estão ao redor dele, e todas as suas tropas; desembainharei a espada após eles.
15 Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.
16 Deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome e da peste, para que publiquem todas as suas coisas abomináveis entre as nações para onde forem; e saberão que eu sou o SENHOR.
17 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
18 Filho do homem, o teu pão comerás com tremor e a tua água beberás com estremecimento e ansiedade;
19 e dirás ao povo da terra: Assim diz o SENHOR Deus acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com ansiedade e a sua água beberão com espanto, pois que a sua terra será despojada de tudo quanto contém, por causa da violência de todos os que nela habitam.
20 As cidades habitadas cairão em ruínas, e a terra se tornará em desolação; e sabereis que eu sou o SENHOR.
21 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
22 Filho do homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel: Prolongue-se o tempo, e não se cumpra a profecia? [e]
23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Farei cessar esse provérbio, e já não se servirão dele em Israel; mas dize-lhes: Os dias estão próximos e o cumprimento de toda profecia.

---

[c] **c 12.12** *Para que seus olhos não vejam a terra:* Outra tradução possível: *para que ninguém possa vê-lo, nem ele possa ver* (LXX).

[d] **d 12.13** Cf. 2Rs 25.7; Jr 52.4-11; Ez 17.18-20.

[e] **e 12.22** Cf. 2Pe 3.4.

24 Porque já não haverá visão falsa nenhuma, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.
25 Porque eu, o SENHOR, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá e não será retardada; porque, em vossos dias, ó casa rebelde, falarei a palavra e a cumprirei, diz o SENHOR Deus.
26 Veio-me ainda a palavra do SENHOR, dizendo:
27 Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que tem este é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão mui longe.
28 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; e a palavra que falei se cumprirá,[f] diz o SENHOR Deus.

13

Profecia contra os falsos profetas[a]

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que, profetizando, exprimem, como dizes, o que lhes vem do coração. Ouvi a palavra do SENHOR.
3 Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito sem nada ter visto!
4 Os teus profetas, ó Israel, são como raposas entre as ruínas.
5 Não subistes às brechas, nem fizestes muros para a casa de Israel, para que ela permaneça firme[b] na peleja no Dia do SENHOR.
6 Tiveram visões falsas e adivinhação mentirosa os que dizem: O SENHOR disse; quando o SENHOR os não enviou; e esperam o cumprimento da palavra.
7 Não tivestes visões falsas e não falastes adivinhação mentirosa, quando dissestes: O SENHOR diz, sendo que eu tal não falei?
8 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como falais falsidade e tendes visões mentirosas, por isso, eu sou contra vós outros, diz o SENHOR Deus.
9 Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e que adivinham mentiras; não estarão no conselho do meu povo, não serão inscritos nos registros da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

---

[f] **f 12.28** *A palavra que falei se cumprirá:* O cumprimento das profecias é um dos sinais que permitem distinguir o verdadeiro do falso profeta (Dt 18.21-22).

[a] **a 13.1-16** Sobre os falsos profetas, ver Jr 23.9-32, n.; 23.14, nota *l*.

[b] **b 13.5** *Para que ela permaneça firme:* O profeta verdadeiro não só é o *atalaia* que anuncia a chegada do perigo (Cf. Ez 3.16-21; 33.1-9), mas também é quem provê a comunidade de boas defesas, a fim de que ela possa resistir frente a qualquer tipo de assédio ou ameaça. Os falsos profetas, pelo contrário, levantam paredes pouco firmes, e procuram ocultar os seus pontos fracos recobrindo-as superficialmente com cal (cf. vs. 10-12).

10 Visto que andam enganando, sim, enganando o meu povo, dizendo: Paz, [c] quando
não há paz, [d] e quando se edifica uma parede, e os profetas a caiam,
11 dize aos que a caiam que ela ruirá. Haverá chuva de inundar. Vós, ó pedras de
saraivada, caireis, e tu, vento tempestuoso, irromperás.
12 Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde está a cal com que a caiastes?
13 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tempestuoso vento farei irromper no meu
furor, e chuva de inundar haverá na minha ira, e pedras de saraivada, na minha
indignação, para a consumir.
14 Derribarei a parede que caiastes, darei com ela por terra, e o seu fundamento se
descobrirá; quando cair, perecereis no meio dela e sabereis que eu sou o SENHOR.
15 Assim, cumprirei o meu furor contra a parede e contra os que a caiaram e vos direi: [e]
a parede já não existe, nem aqueles que a caiaram,
16 os profetas de Israel que profetizaram a respeito de Jerusalém e para ela têm visões
de paz, quando não há paz, diz o SENHOR Deus.

Contra as falsas profetisas

17 Tu, ó filho do homem, põe-te contra as filhas do teu povo que profetizam de seu
coração, profetiza contra elas
18 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai das que cosem invólucros feiticeiros para
todas as articulações das mãos e fazem véus [f] para cabeças de todo tamanho, para
caçarem almas! Quereereis matar as almas do meu povo e preservar outras para vós
mesmas?
19 Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada e por pedaços de
pão, para matardes as almas que não haviam de morrer e para preservardes com vida as
almas que não haviam de viver, mentindo, assim, ao meu povo, que escuta mentiras.
20 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis aí vou eu contra vossos invólucros
feiticeiros, com que vós caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossas mãos;
soltarei livres como aves as almas que prendestes.
21 Também rasgarei os vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca
mais estará ao vosso alcance para ser caçado; e sabereis que eu sou o SENHOR.
22 Visto que com falsidade entristecestes o coração do justo, não o havendo eu
entristecido, e fortalecestes as mãos do perverso para que não se desviasse do seu mau
caminho e vivesse,
23 por isso, já não tereis visões falsas, nem jamais fareis adivinhações; livrarei o meu
povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o SENHOR.

14

---

[c] **c 13.10** *Andam enganando... dizendo: Paz:* Uma característica dos falsos profetas é o anúncio de uma paz enganosa (cf. Mq 3.11).

[d] **d 13.10** Cf. Jr 6.14; 8.11.

[e] **e 13.15** *Vos direi:* Hebr.; outra tradução possível: *o povo dirá.*

[f] **f 13.18** *Cosem invólucros feiticeiros... véus:* Alusão a certas práticas mágicas e supersticiosas, destinadas a produzir malefícios e encantamentos ou para se preservar dos seus possíveis efeitos maléficos.

O castigo dos idólatras [a]

1 Então, vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim.
2 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
3 Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, tropeço para a iniqüidade que sempre têm eles diante de si; acaso, permitirei que eles me interroguem?
4 Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tem tal tropeço para a sua iniqüidade, e vier ao profeta, eu, o SENHOR, vindo ele, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos;
5 para que eu possa apanhar a casa de Israel no seu próprio coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.
6 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Convertei-vos, e apartai-vos dos vossos ídolos, e dai as costas a todas as vossas abominações,
7 porque qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que moram em Israel que se alienar de mim, e levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tiver tal tropeço para a iniqüidade, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o SENHOR, responderei por mim mesmo.
8 Voltarei o rosto contra o tal homem, e o farei sinal e provérbio, e eliminá-lo-ei do meio do meu povo; e sabereis que eu sou o SENHOR.
9 Se o profeta for enganado e falar alguma coisa, fui eu, o SENHOR, que enganei esse profeta; estenderei a mão contra ele e o eliminarei do meio do meu povo de Israel.
10 Ambos levarão sobre si a sua iniqüidade; a iniqüidade daquele que consulta será como a do profeta;
11 para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem mais se contamine com todas as suas transgressões. Então, diz o SENHOR Deus: Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

A justiça dos castigos de Deus

12 Veio ainda a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
13 Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, cometendo graves transgressões, estenderei a mão contra ela, e tornarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e eliminarei dela homens e animais;
14 ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, [b] Daniel [c] e Jó, [d] eles, pela sua justiça, salvariam apenas a sua própria vida, diz o SENHOR Deus.

---

[a] **a 14.1-23** Mais uma vez, o profeta condena os que prestam culto aos ídolos e aos falsos deuses. A idolatria leva, de maneira inevitável, à destruição do país, ainda que nele haja homens tão justos como *Noé, Daniel* e *Jó* (cf. v. 14). Desse modo, o profeta dá a entender que o SENHOR trata a cada um segundo as suas boas ou más ações, tema que voltará a ser desenvolvido mais detidamente no cap. 18.

[b] **b 14.14** *Noé:* Cf. Gn 6.9.

[c] **c 14.14** *Daniel,* herói da antiguidade, famoso pela sua justiça e sabedoria, também é mencionado em um documento extrabíblico anterior ao ano 1200 a.C. (cf. Ez 28.3).

15 Se eu fizer passar pela terra bestas-feras, e elas a assolarem, que fique assolada, e
ninguém possa passar por ela por causa das feras;
16 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que esses três homens estivessem
no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos, e
a terra seria assolada.
17 Ou se eu fizer vir a espada sobre essa terra e disser: Espada, passa pela terra; e eu
eliminar dela homens e animais,
18 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que esses três homens estivessem
no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos.
19 Ou se eu enviar a peste sobre essa terra e derramar o meu furor sobre ela com
sangue, para eliminar dela homens e animais,
20 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem
no meio dela, não salvariam nem a seu filho nem a sua filha; pela sua justiça salvariam
apenas a sua própria vida.
21 Porque assim diz o SENHOR Deus: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus
juízos, a espada, a fome, as bestas-feras e a peste, [e] contra Jerusalém, para eliminar dela
homens e animais?
22 Mas eis que alguns restarão nela, que levarão fora tanto filhos como filhas; eis que
eles virão a vós outros, e vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do
mal que eu fiz vir sobre Jerusalém, sim, de tudo o que fiz vir sobre ela.
23 Eles vos consolarão quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não
foi sem motivo tudo quanto fiz nela, diz o SENHOR Deus.

15

Jerusalém é qual videira inútil [a]

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, por que mais é o sarmento de videira que qualquer outro, o
sarmento que está entre as árvores do bosque?
3 Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para
que se lhe pendure algum objeto?
4 Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; se ambas as suas extremidades
consome o fogo, e o meio dele fica também queimado, serviria, acaso, para alguma
obra?
5 Ora, se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido
pelo fogo ou sendo queimado, se faria dele qualquer obra?
6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como o sarmento da videira entre as árvores do
bosque, que dei ao fogo para que seja consumido, assim entregarei os habitantes de
Jerusalém.

---

[d] **14.14** *Jó:* Cf. Jó 1.5,8.

[e] **14.21** Cf. Ap 6.8.

[a] **15.1-8** O profeta aplica a Jerusalém a antiga imagem da videira (cf. Sl 80.8-11; Is 5.1-7). Porém leva em consideração unicamente a qualidade dessa madeira, que, quando está seca, só serve para ser queimada (cf. Jo 15.6). Assim, se refere profeticamente aos acontecimentos que culminarão com a destruição e o incêndio de Jerusalém (cf. 2Rs 25.8-10).

7 Voltarei o rosto contra eles; ainda que saiam do fogo, o fogo os consumirá; e sabereis
que eu sou o SENHOR, quando tiver voltado o rosto contra eles.
8 Tornarei a terra em desolação, porquanto cometeram graves transgressões, diz o
SENHOR Deus.

16

A infidelidade de Jerusalém [a]

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações;
3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento
procedem da terra dos cananeus; teu pai era amorreu, e tua mãe, hetéia. [b]
4 Quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem
foste lavada com água para te limpar, nem esfregada com sal, nem envolta em faixas.
5 Não se apiedou de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de
ti; antes, foste lançada em pleno campo, no dia em que nasceste, porque tiveram nojo de
ti.
6 Passando eu por junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue e te disse: Ainda que
estás no teu sangue, vive; sim, ainda que estás no teu sangue, vive.
7 Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo; cresceste, e te engrandeceste, e
chegaste a grande formosura; formaram-se os teus seios, e te cresceram cabelos; no
entanto, estavas nua e descoberta.
8 Passando eu por junto de ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; estendi
sobre ti as abas do meu manto e cobri a tua nudez; dei-te juramento e entrei em aliança
contigo, diz o SENHOR Deus; e passaste a ser minha.
9 Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.
10 Também te vesti de roupas bordadas, e te calcei com couro da melhor qualidade, e te
cingi de linho fino, e te cobri de seda.
11 Também te adornei com enfeites e te pus braceletes nas mãos e colar à roda do teu
pescoço.
12 Coloquei-te um pendente no nariz, arrecadas nas orelhas e linda coroa na cabeça.
13 Assim, foste ornada de ouro e prata; o teu vestido era de linho fino, de seda e de
bordados; nutriste-te de flor de farinha, de mel e azeite; eras formosa em extremo e
chegaste a ser rainha.
14 Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por
causa da minha glória que eu pusera em ti, diz o SENHOR Deus.

---

[a] **16.1-63** Com um estilo alegórico e, às vezes, cruamente realista, *Ezequiel* pinta grandes quadros que resumem a história de Israel e o drama das suas relações com Deus. Este cap., o mais extenso do livro, apresenta um desses quadros históricos mediante o simbolismo da união matrimonial, que Oséias (Os 1—3) e Jeremias (Jr 2.1-3) já haviam utilizado antes. Cf. também Ez 23.

[b] **16.3** Este v. evoca as origens pagãs da cidade de Jerusalém, que, antes de ser conquistada por Davi, havia sido cananéia, habitada pelos jebuseus (cf. 2Sm 5.6-9). Nessa origem pagã, o profeta percebe uma antecipação das futuras infidelidades de Jerusalém.

15 Mas confiaste na tua formosura e te entregaste à lascívia, [c] graças à tua fama; e te ofereceste a todo o que passava, para seres dele.
16 Tomaste dos teus vestidos e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, nos quais te prostituíste; tais coisas nunca se deram e jamais se darão.
17 Tomaste as tuas jóias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, fizeste estátuas de homens e te prostituíste com elas.
18 Tomaste os teus vestidos bordados e as cobriste; o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.
19 O meu pão, que te dei, a flor da farinha, o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em aroma suave; e assim se fez, diz o SENHOR Deus.
20 Demais, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que me geraste, os sacrificaste a elas, para serem consumidos. Acaso, é pequena a tua prostituição?
21 Mataste a meus filhos e os entregaste a elas como oferta pelo fogo.
22 Em todas as tuas abominações e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua e descoberta, a revolver-te no teu sangue.
23 Depois de toda a tua maldade (Ai, ai de ti! — diz o SENHOR Deus),
24 edificaste prostíbulo de culto e fizeste elevados altares por todas as praças.
25 A cada canto do caminho, edificaste o teu altar, e profanaste a tua formosura, e abriste as pernas a todo que passava, e multiplicaste as tuas prostituições.
26 Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes membros, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira.
27 Por isso, estendi a mão contra ti e diminuí a tua porção; e te entreguei à vontade das que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado.
28 Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim te fartaste;
29 antes, multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaã até a Caldéia e ainda com isso não te fartaste.
30 Quão fraco é o teu coração, diz o SENHOR Deus, fazendo tu todas estas coisas, só próprias de meretriz descarada.
31 Edificando tu o teu prostíbulo de culto à entrada de cada rua e os teus elevados altares em cada praça, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga;
32 foste como a mulher adúltera, que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.
33 A todas as meretrizes se dá a paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e o fazes para que venham a ti de todas as partes adulterar contigo.
34 Contigo, nas tuas prostituições, sucede o contrário do que se dá com outras mulheres, pois não te procuram para prostituição, porque, dando tu a paga e a ti não sendo dada, fazes o contrário.
35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do SENHOR.
36 Assim diz o SENHOR Deus: Por se ter exagerado a tua lascívia e se ter descoberto a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes; e por causa também das abominações de todos os teus ídolos e do sangue de teus filhos a estes sacrificados,

---

[c] **c 16.15** *Confiaste na tua formosura:* Ezequiel, como antes dele Oséias e Jeremias, mostra que o povo eleito se aproveitou dos dons extraordinários recebidos do SENHOR para afastar-se cada vez mais dele (cf. Os 11.1-2). *Te entregaste à lascívia:* Sobre a infidelidade ao SENHOR expressa com a imagem do adultério ou a prostituição, ver Jr 2.20, nota *a*.

37 eis que ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te deleitaste, como também
todos os que amaste, com todos os que aborreceste; ajuntá-los-ei de todas as partes
contra ti e descobrirei as tuas vergonhas diante deles, para que todos as vejam. [d]
38 Julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as sanguinárias; e te farei vítima de
furor e de ciúme.
39 Entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão o teu prostíbulo de culto e os teus
elevados altares; despir-te-ão de teus vestidos, tomarão as tuas finas jóias e te deixarão
nua e descoberta.
40 Farão subir contra ti uma multidão, apedrejar-te-ão e te traspassarão com suas
espadas.
41 Queimarão as tuas casas e executarão juízos contra ti, à vista de muitas mulheres;
farei cessar o teu meretrício, e já não darás paga.
42 Desse modo, satisfarei em ti o meu furor, os meus ciúmes [e] se apartarão de ti,
aquietar-me-ei e jamais me indignarei.
43 Visto que não te lembraste dos dias da tua mocidade e me provocaste à ira com tudo
isto, eis que também eu farei recair sobre a tua cabeça o castigo do teu procedimento,
diz o SENHOR Deus; e a todas as tuas abominações não acrescentarás esta depravação.
44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este, dizendo: Tal mãe, tal filha.
45 Tu és filha de tua mãe, que teve nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és irmã de
tuas irmãs, que tiveram nojo de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe foi hetéia, e
vosso pai, amorreu.
46 E tua irmã, a maior, é Samaria, [f] que habita à tua esquerda com suas filhas; e a tua
irmã, a menor, que habita à tua mão direita, é Sodoma [g] e suas filhas.
47 Todavia, não só andaste nos seus caminhos, nem só fizeste segundo as suas
abominações; mas, como se isto fora mui pouco, ainda te corrompeste mais do que elas,
em todos os teus caminhos.
48 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas
filhas, como tu fizeste, e também tuas filhas.
49 Eis que esta foi a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera
tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado.
50 Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as
removi dali.
51 Também Samaria não cometeu metade de teus pecados; pois tu multiplicaste as tuas
abominações mais do que elas e assim justificaste a tuas irmãs com todas as
abominações que fizeste.
52 Tu, pois, levas a tua ignomínia, tu que advogaste a causa de tuas irmãs; pelos
pecados que cometeste, mais abomináveis do que elas, mais justas são elas do que tu;
envergonha-te logo também e leva a tua ignomínia, pois justificaste a tuas irmãs.
53 Restaurarei a sorte delas, a de Sodoma e de suas filhas, a de Samaria e de suas filhas
e a tua própria sorte entre elas,

---

[d] **16.35-37** Cf. Ap 17.16.

[e] **16.42** *Os meus ciúmes:* Ver Ez 5.13, nota *f*.

[f] **16.46** A cidade de *Samaria* tinha sido a capital de Israel, o Reino do Norte (cf. 1Rs 16.24), até que foi destruída pelos assírios (2Rs 17.5-6). Ver o *Índice de Mapas*.

[g] **16.46** *Sodoma:* Ver Gn 13.10, nota *b*.

54 para que leves a tua ignomínia e sejas envergonhada por tudo o que fizeste,
servindo-lhes de consolação.
55 Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e
Samaria e suas filhas tornarem ao seu, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso
primeiro estado.
56 Não usaste como provérbio o nome Sodoma, tua irmã, nos dias da tua soberba,
57 antes que se descobrisse a tua maldade? Agora, te tornaste, como ela, objeto de
opróbrio das filhas da Síria e de todos os que estão ao redor dela, as filhas dos filisteus
que te desprezam.
58 As tuas depravações e as tuas abominações tu levarás, diz o SENHOR.
59 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eu te farei a ti como fizeste, pois desprezaste o
juramento, invalidando a aliança.
60 Mas eu me lembrarei da aliança que fiz contigo nos dias da tua mocidade e
estabelecerei contigo uma aliança eterna.
61 Então, te lembrarás dos teus caminhos e te envergonharás quando receberes as tuas
irmãs, tanto as mais velhas como as mais novas, e tas darei por filhas, mas não pela tua
aliança.
62 Estabelecerei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o SENHOR,
63 para que te lembres e te envergonhes, e nunca mais fale a tua boca soberbamente,
por causa do teu opróbrio, quando eu te houver perdoado tudo quanto fizeste, diz o
SENHOR Deus.

17

A parábola das duas águias e da videira [a]

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, propõe um enigma e usa de uma parábola para com a casa de Israel;
3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Uma grande águia, de grandes asas, de comprida
plumagem, farta de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou a ponta de um cedro.
4 Arrancou a ponta mais alta dos seus ramos e a levou para uma terra de negociantes;
na cidade de mercadores, a deixou.
5 Tomou muda da terra e a plantou num campo fértil; tomou-a e pôs junto às muitas
águas, [b] como salgueiro.
6 Ela cresceu e se tornou videira mui larga, de pouca altura, virando para a águia os
seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; assim, se tornou em videira, e
produzia ramos, e lançava renovos.

---

[a] **17.1-10** O profeta emprega a imagem do *cedro* (v. 3) e da *videira* (v. 6) para referir-se alegoricamente a um episódio de importância decisiva na história de Israel. Nabucodonosor, a *grande águia* (v. 3), deportou para a Babilônia o rei Joaquim e colocou no seu lugar o rei Zedequias (cf. 2Rs 24.12-17), impondo-lhe um juramento de fidelidade. Mas este, violando o juramento, buscou a amizade do faraó, a *outra grande águia* (v. 7). Em represália contra essa traição, Nabucodonosor lançou o seu último ataque contra Jerusalém (2Rs 25.1-20).

[b] **17.5** *Pôs junto às muitas águas:* Outra tradução possível: *À margem de um rio, com água abundante*.

7 Houve outra grande águia, de grandes asas e de muitas penas; e eis que a videira
lançou para ela as suas raízes e estendeu para ela os seus ramos, desde a cova do seu
plantio, para que a regasse.
8 Em boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos, e dar
frutos, e ser excelente videira.
9 Dize: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, prosperará ela? Não lhe arrancará a águia as
raízes e não cortará o seu fruto, para que se sequem todas as folhas de seus renovos?
Não será necessário nem poderoso braço nem muita gente para a arrancar por suas
raízes.
10 Mas, ainda plantada, prosperará? Acaso, tocando-lhe o vento oriental, de todo não se
secará? Desde a cova do seu plantio se secará.
11 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
12 Dize agora à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Eis que
veio o rei da Babilônia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou
consigo para a Babilônia;
13 tomou um da estirpe real e fez aliança com ele; também tomou dele juramento, levou
os poderosos da terra,
14 para que o reino ficasse humilhado e não se levantasse, mas, guardando a sua
aliança, pudesse subsistir.
15 Mas ele se rebelou contra o rei da Babilônia, [c] enviando os seus mensageiros ao
Egito, para que se lhe mandassem cavalos e muita gente. Prosperará, escapará aquele
que faz tais coisas? Violará a aliança e escapará?
16 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, no lugar em que habita o rei que o fez
reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, sim, junto dele, no meio da
Babilônia será morto.
17 Faraó, nem com grande exército, nem com numerosa companhia, o ajudará na
guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.
18 Pois desprezou o juramento, violando a aliança feita com aperto de mão, e praticou
todas estas coisas; por isso, não escapará.
19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, o meu juramento que
desprezou e a minha aliança que violou, [d] isto farei recair sobre a sua cabeça.
20 Estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; levá-lo-ei à Babilônia
e ali entrarei em juízo com ele por causa da rebeldia que praticou contra mim. [e]
21 Todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, [f] cairão à espada, e os que
restarem serão espalhados a todos os ventos; e sabereis que eu, o SENHOR, o disse.

---

[c] **c 17.12-15** Cf. 2Rs 24.15-20; 2Cr 36.10-13.

[d] **d 17.19** *O meu juramento que desprezou e a minha aliança que violou:* No Antigo Oriente, as alianças e juramentos eram feitos na presença dos deuses, que atuavam como testemunhas e avalistas do compromisso assumido (cf. Gn 31.44-54). Portanto, o rei Zedequias fez a sua *aliança* com Nabucodonosor, rei da Babilônia, colocando por testemunha o SENHOR, o Deus de Israel. Assim o SENHOR pode considerar como feito a ele mesmo o juramento que Zedequias prestou a Nabucodonosor (cf. vs. 12-14) e que logo rompeu, quando pediu a ajuda dos egípcios (cf. v. 15).

[e] **e 17.18-20** Cf. Jr 37.1-2; 52.4-11; Ez 12.13.

22 Assim diz o SENHOR Deus: Também eu tomarei a ponta de um cedro e a plantarei;
do principal dos seus ramos cortarei o renovo mais tenro e o plantarei sobre um monte
alto e sublime.
23 No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, dará frutos e se fará cedro
excelente. Debaixo dele, habitarão animais de toda sorte, e à sombra dos seus ramos se
aninharão aves de toda espécie.
24 Saberão todas as árvores do campo que eu, o SENHOR, abati a árvore alta, elevei a
baixa, sequei a árvore verde e fiz reverdecer a seca; eu, o SENHOR, o disse e o fiz.

18

A responsabilidade é pessoal [a]

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, [b] dizendo:
Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram? [c]
3 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, jamais direis este provérbio em Israel.
4 Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é
minha; a alma que pecar, essa morrerá.
5 Sendo, pois, o homem justo e fazendo juízo e justiça,
6 não comendo carne sacrificada nos altos, nem levantando os olhos para os ídolos da
casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher
na sua menstruação;
7 não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor a coisa penhorada, não roubando,
dando o seu pão ao faminto e cobrindo ao nu com vestes; [d]

---

[f] **f 17.21** *Todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas:* Hebr.; outras versões antigas dizem: *com os seus melhores soldados.*

[a] **a 18.1-32** Neste célebre cap., Ezequiel sai em defesa da justiça divina (cf. v. 29), desenvolvendo extensamente o tema da retribuição individual e não coletiva ou hereditária. Cada um é responsável pela sua própria conduta e será julgado de acordo com as suas boas ou más ações (v. 30). Portanto, o justo viverá graças à sua retidão, e o pecador morrerá por causa da sua iniqüidade. Como conclusão lógica desse princípio da mais estrita responsabilidade pessoal, o profeta dirige um chamado urgente à conversão (cf. vs. 31-32).

[b] **b 18.2** Devido ao cerco e queda de Jerusalém (597 a.C.), os deportados para a Babilônia começaram a repetir este *provérbio,* que também estava nos lábios dos judeus da Palestina (Jr 31.29-30). Cf. Lm 5.7.

[c] **c 18.2** *Os pais... dos filhos é que se embotaram?:* Os israelitas se lamentavam por sofrer as conseqüências de um mal que não haviam cometido, mas os seus antepassados (cf. Êx 20.5-6). O profeta rechaça de imediato essa visão fatalista e exorta a que busquem a graça de Deus e a salvação mediante a conversão pessoal. Cf. Ez 18.2-3,31-32.

[d] **d 18.7** Cf. Mt 25.35-40.

8 não dando o seu dinheiro à usura, não recebendo juros, desviando a sua mão da injustiça e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;
9 andando nos meus estatutos, guardando os meus juízos e procedendo retamente, o tal justo, certamente, viverá, [e] diz o SENHOR Deus.
10 Se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas
11 e não cumprir todos aqueles deveres, mas, antes, comer carne sacrificada nos altos, contaminar a mulher de seu próximo,
12 oprimir ao pobre e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, levantar os olhos para os ídolos, cometer abominação,
13 emprestar com usura e receber juros, porventura, viverá? Não viverá. Todas estas abominações ele fez e será morto; o seu sangue será sobre ele.
14 Eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes,
15 não comer carne sacrificada nos altos, não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel e não contaminar a mulher de seu próximo;
16 não oprimir a ninguém, não retiver o penhor, não roubar, der o seu pão ao faminto, cobrir ao nu com vestes;
17 desviar do pobre a mão, [f] não receber usura e juros, fizer os meus juízos e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela iniqüidade de seu pai; certamente, viverá.
18 Quanto a seu pai, porque praticou extorsão, roubou os bens do próximo e fez o que não era bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá por causa de sua iniqüidade.
19 Mas dizeis: Por que não leva o filho a iniqüidade do pai? Porque o filho fez o que era reto e justo, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente, viverá.
20 A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniqüidade do pai, nem o pai, a iniqüidade do filho; [g] a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este.
21 Mas, se o perverso se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer o que é reto e justo, certamente, viverá; não será morto.
22 De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou, viverá.
23 Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? — diz o SENHOR Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva? [h]
24 Mas, desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, fazendo segundo todas as abominações que faz o perverso, acaso, viverá? De todos os atos de justiça que tiver praticado não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu e no seu pecado que cometeu, neles morrerá.
25 No entanto, dizeis: O caminho do Senhor não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos tortuosos?

---

[e] **e 18.9** Cf. Lv 18.5.

[f] **f 18.17** *Desviar do pobre a mão:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *Não faça mal a ninguém.*

[g] **g 18.20** Cf. Dt 24.16.

[h] **h 18.23** Cf. 2Pe 3.9.

26 Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, morrerá por causa dela;
na iniqüidade que cometeu, morrerá.
27 Mas, convertendo-se o perverso da perversidade que cometeu e praticando o que é
reto e justo, conservará ele a sua alma em vida.
28 Pois se considera e se converte de todas as transgressões que cometeu, certamente,
viverá; não será morto.
29 No entanto, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Não são os
meus caminhos direitos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos tortuosos?
30 Portanto, eu vos julgarei, a cada um segundo os seus caminhos, [i] ó casa de Israel, diz
o SENHOR Deus. Convertei-vos e desviai-vos de todas as vossas transgressões; e a
iniqüidade não vos servirá de tropeço.
31 Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós
coração novo e espírito novo; [j] pois, por que morreríeis, ó casa de Israel?
32 Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto,
convertei-vos e vivei. [l]

19

A parábola do leão enjaulado [a]

1 E tu levanta uma lamentação sobre os príncipes de Israel
2 e dize: Quem é tua mãe? [b] Uma leoa entre leões, a qual, deitada entre os leõezinhos,
criou os seus filhotes.
3 Criou um dos seus filhotinhos, o qual veio a ser leãozinho, e aprendeu a apanhar a
presa, e devorou homens.
4 As nações ouviram falar dele, e foi ele apanhado na cova que elas fizeram e levado
com ganchos para a terra do Egito. [c]

---

[i] **18.30** Cf. Jó 34.11; Sl 62.11-12; Pv 24.12; Jr 17.10; Ez 33.20; Mt 16.27; Rm 2.6.

[j] **18.31** *Criai em vós coração novo e espírito novo:* Estas palavras poderiam dar a impressão de que Ezequiel tem demasiada confiança nas possibilidades morais dos seres humanos. Contudo, mais adiante, afirma que o SENHOR dará ao seu povo coração e espírito novos, mostrando assim que a iniciativa e a ação de Deus são condição indispensável para que o povo possa converter-se e viver. Ver Ez 36.22, nota *c.;* 36.25-27, nota *h.*

[l] **18.32** Cf. Ez 33.11; 2Pe 3.9.

[a] **19.1-14** Esta lamentação se refere a dois reis de Judá, Jeoacaz e Joaquim, feitos prisioneiros e levados para o exílio pelos egípcios (v. 4) e pelos babilônios (v. 9), respectivamente (2Rs 23.31-34; 24.12; 2Cr 36.1-4,9). A figura da *mãe* (vs. 2,10) é a personificação de todo o reino de Judá e, talvez, também de Jerusalém.

[b] **19.2** *Quem é tua mãe?:* Cf. Is 50.1; Os 2.2.

[c] **19.3-4** Estes vs. fazem alusão ao Faraó-Neco e à deportação de Jeoacaz para o *Egito* (2Rs 23.33-35; Jr 22.10-12).

5 Vendo a leoa frustrada e perdida a sua esperança, tomou outro dos seus filhotes e o
fez leãozinho.
6 Este, andando entre os leões, veio a ser um leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e
devorou homens.
7 Aprendeu a fazer viúvas e a tornar desertas as cidades deles; ficaram estupefatos a
terra e seus habitantes, ao ouvirem o seu rugido.
8 Então, se ajuntaram contra ele as gentes das províncias em roda, estenderam sobre ele
a rede, e foi apanhado na cova que elas fizeram.
9 Com gancho, meteram-no em jaula, e o levaram ao rei da Babilônia, [d] e fizeram-no
entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

A parábola da videira arruinada

10 Tua mãe, de sua natureza, era qual videira [e] plantada junto às águas; plantada à
borda, ela frutificou e se encheu de ramos, por causa das muitas águas.
11 Tinha galhos fortes para cetros de dominadores; elevou-se a sua estatura entre os
espessos ramos, e foi vista na sua altura com a multidão deles.
12 Mas foi arrancada com furor e lançada por terra, e o vento oriental secou-lhe o fruto;
quebraram-se e secaram os seus fortes galhos, e o fogo os consumiu.
13 Agora, está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.
14 Dos galhos dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fruto, de maneira que já
não há nela galho forte que sirva de cetro para dominar. [f] Esta é uma lamentação e
ficará servindo de lamentação.

20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo [a]

1 No quinto mês do sétimo ano, aos dez dias do mês, vieram alguns dos anciãos de
Israel para consultar ao SENHOR; e assentaram-se diante de mim.
2 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

---

[d] **19.5-9** Sobre o desterro do rei Joaquim para a *Babilônia,* cf. 2Rs 24.10-15; cf. também Jr 22.24-30, onde Joaquim recebe o nome de Jeconias.

[e] **19.10** Pela terceira vez o profeta recorre ao tema alegórico da *videira* (Ez 15; 17.7-9). Aqui, essa imagem se refere ao povo de Judá, do qual surgiu a dinastia de Davi. Cf. Is 5.1-4; Jr 2.21.

[f] **19.11-14** Cf. Jr 52.1-11.

[a] **20.1-44** Este cap. apresenta outra das grandes visões históricas que são uma das contribuições originais de Ezequiel. A história de Israel é para esse profeta uma história de constante infidelidade (cf. Ez 16; 23), o que se evidencia pela simples lembrança dos fatos passados. Por isso, depois de uma breve introdução (vs. 1-4), o profeta enumera a série interminável de rebeldias e pecados cometidos pelos israelitas no Egito (vs. 5-9), no deserto (vs. 10-17) e em Canaã (vs. 18-29). Esses pecados provocaram um terrível castigo (vs. 30-38), mas, no fim, Israel se converterá e o SENHOR o reunirá e o fará voltar do exílio à Terra Prometida (vs. 39-44). Cf. Sl 106.

3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus:
Acaso, viestes consultar-me? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, vós não me
consultareis.
4 Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? Faze-lhes saber as abominações de
seus pais
5 e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que escolhi a Israel, levantando a
mão, jurei à descendência da casa de Jacó e me dei a conhecer a eles na terra do Egito;
levantei-lhes a mão e jurei: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
6 Naquele dia, levantei-lhes a mão e jurei tirá-los da terra do Egito para uma terra que
lhes tinha previsto, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras. [b]
7 Então, lhes disse: Cada um lance de si as abominações de que se agradam os seus
olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eu sou o SENHOR, vosso Deus. [c]
8 Mas rebelaram-se contra mim e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as
abominações de que se agradavam os seus olhos, nem abandonava os ídolos do Egito.
Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra
eles, no meio da terra do Egito.
9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, [d] para que não fosse profanado diante
das nações no meio das quais eles estavam, diante das quais eu me dei a conhecer a eles,
para os tirar da terra do Egito.
10 Tirei-os da terra do Egito e os levei para o deserto.
11 Dei-lhes os meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-
os o homem, viverá por eles. [e]
12 Também lhes dei os meus sábados, [f] para servirem de sinal entre mim e eles, para
que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica.
13 Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, [g] não andando nos meus
estatutos e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles;
e profanaram grandemente os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o
meu furor no deserto, para os consumir.
14 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante
das nações perante as quais os fiz sair.
15 Demais, levantei-lhes no deserto a mão e jurei não deixá-los entrar na terra que lhes
tinha [h] dado, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.
16 Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram
os meus sábados, pois o seu coração andava após os seus ídolos.
17 Não obstante, os meus olhos lhes perdoaram, e eu não os destruí, nem os consumi de
todo no deserto.

---

[b] **b 20.5-6** Cf. Êx 3.14-17; 6.2-8; 20.2.

[c] **c 20.7** Cf. Js 24.14.

[d] **d 20.9,14** Cf. Dt 7.7-8; Sl 106.8; Jr 14.7; Ez 36.22-23.

[e] **e 20.11,13** Cf. Lv 18.5.

[f] **f 20.12** Cf. Êx 20.8-11; 31.13-17.

[g] **g 20.13** Cf. Êx 14.11; 15.24; 32; Nm 11.1,4.

[h] **h 20.15** Cf. Nm 14.26-35; Dt 1.34-40.

18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem
guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.
19 Eu sou o SENHOR, vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e
praticai-os;
20 santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais
que eu sou o SENHOR, vosso Deus.
21 Mas também os filhos se rebelaram contra mim e não andaram nos meus estatutos,
nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; antes,
profanaram os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor,
para cumprir contra eles a minha ira no deserto.
22 Mas detive a mão e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado
diante das nações perante as quais os fiz sair.
23 Também levantei-lhes no deserto a mão e jurei espalhá-los entre as nações e
derramá-los pelas terras; [i]
24 porque não executaram os meus juízos, rejeitaram os meus estatutos, profanaram os
meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais;
25 pelo que também lhes dei estatutos que não eram bons e juízos pelos quais não
haviam de viver;
26 e permiti que eles se contaminassem com seus dons sacrificiais, como quando
queimavam tudo o que abre a madre, para horrorizá-los, a fim de que soubessem que eu
sou o SENHOR.
27 Portanto, fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR
Deus: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais e transgrediram contra mim.
28 Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu, levantando a mão, jurara
dar-lha, onde quer que viam um outeiro alto e uma árvore frondosa, aí ofereciam os seus
sacrifícios, apresentavam suas ofertas provocantes, punham os seus suaves aromas e
derramavam as suas libações. [j]
29 Eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? O seu nome tem sido Lugar Alto, [l]
até ao dia de hoje.
30 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Vós vos contaminais a
vós mesmos, à maneira de vossos pais, e vos prostituís com as suas abominações?
31 Ao oferecerdes os vossos dons sacrificiais, como quando queimais os vossos filhos,
vós vos contaminais com todos os vossos ídolos, até ao dia de hoje. Porventura, me
consultaríeis, ó casa de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, vós não me
consultareis.
32 O que vos ocorre à mente de maneira nenhuma sucederá; isto que dizeis: Seremos
como as nações, como as outras gerações da terra, servindo às árvores e às pedras.
33 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, com mão poderosa, com braço
estendido e derramado furor, hei de reinar sobre vós;
34 tirar-vos-ei dentre os povos e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados,
com mão forte, com braço estendido e derramado furor.

---

[i] **20.23** Cf. Lv 26.33.

[j] **20.27-29** Cf. Dt 12.2-3; Ez 6.1-7; 16.15-22.

[l] **20.29** *Lugar Alto:* Esta expressão hebraica significa *santuário pagão* (ver 1Rs 3.2, n.). O profeta faz um jogo de palavras com *o que* e *lugar alto,* que, em hebraico, têm pronúncias semelhantes.

35 Levar-vos-ei ao deserto dos povos e ali entrarei em juízo convosco, face a face.
36 Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o SENHOR Deus.
37 Far-vos-ei passar debaixo do meu cajado e vos sujeitarei à disciplina da aliança;
38 separarei dentre vós os rebeldes e os que transgrediram contra mim; da terra das suas moradas eu os farei sair, mas não entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou o SENHOR.
39 Quanto a vós outros, vós, ó casa de Israel, assim diz o SENHOR Deus: Ide; cada um sirva aos seus ídolos, agora e mais tarde, pois que a mim não me quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.
40 Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o SENHOR Deus, ali toda a casa de Israel me servirá, toda, naquela terra; ali me agradarei deles, ali requererei as vossas ofertas e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.
41 Agradar-me-ei de vós como de aroma suave, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós perante as nações. [m]
42 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu vos der entrada na terra de Israel, na terra que, levantando a mão, jurei dar a vossos pais.
43 Ali, vos lembrareis dos vossos caminhos e de todos os vossos feitos com que vos contaminastes e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas iniqüidades que tendes cometido.
44 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, [n] não segundo os vossos maus caminhos, nem segundo os vossos feitos corruptos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

A profecia contra o Sul

45 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
46 Filho do homem, volve o rosto para o Sul e derrama as tuas palavras contra ele; profetiza contra o bosque do campo do Sul
47 e dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do SENHOR: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que acenderei em ti um fogo que consumirá em ti toda árvore verde e toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante; antes, com ela se queimarão todos os rostos, desde o Sul até ao Norte. [o]
48 E todos os homens verão que eu, o SENHOR, o acendi; não se apagará.
49 Então, disse eu: ah! SENHOR Deus! Eles dizem de mim: Não é ele proferidor de parábolas?

21

A espada do SENHOR

---

[m] **m 20.41** *E serei santificado em vós perante as nações:* Ao verem que o SENHOR é um Deus poderoso, capaz de intervir eficazmente em favor do seu povo Israel, todas as nações reconhecerão que ele é o único Deus vivo e santo (Ez 28.25). Ver Ez 36.20-21, n.

[n] **n 20.44** *Por amor do meu nome:* O profeta destaca enfaticamente que este é o único motivo determinante da conduta do SENHOR (cf. vs. 9,14,22).

[o] **o 20.47** Cf. Jr 5.13-17.

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, volve o rosto contra Jerusalém, derrama as tuas palavras contra os santuários e profetiza contra a terra de Israel.
3 Dize à terra de Israel: Assim diz o SENHOR: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e eliminarei do meio de ti tanto o justo como o perverso.
4 Porque hei de eliminar do meio de ti o justo e o perverso, a minha espada sairá da bainha contra todo vivente, desde o Sul até ao Norte.
5 Saberão todos os homens que eu, o SENHOR, tirei da bainha a minha espada; jamais voltará a ela.
6 Tu, porém, ó filho do homem, suspira; à vista deles, suspira de coração quebrantado e com amargura.
7 Quando te perguntarem: Por que suspiras tu? Então, dirás: Por causa das novas. Quando elas vêm, todo coração desmaia, todas as mãos se afrouxam, todo espírito se angustia, e todos os joelhos se desfazem em água; eis que elas vêm e se cumprirão, diz o SENHOR Deus.
8 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
9 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor: A espada, a espada está afiada e polida;
10 afiada para matança, polida para reluzir como relâmpago. Israel diz: Alegremo-nos! O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira.
11 Mas Deus responde: Deu-se a espada a polir, para ser manejada; ela está afiada e polida, para ser posta na mão do matador.
12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel. Estes, juntamente com o meu povo, estão entregues à espada; dá, pois, pancadas na tua coxa. [a]
13 Pois haverá uma prova; e que haverá, se o próprio cetro que desprezou a todos não vier a subsistir? — diz o SENHOR Deus.
14 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza e bate com as palmas uma na outra; duplique a espada o seu golpe, triplique-o a espada da matança, da grande matança, que os rodeia;
15 para que desmaie o seu coração, e se multiplique o seu tropeçar junto a todas as portas. Faço reluzir a espada. Ah! Ela foi feita para ser raio e está afiada para matar.
16 Ó espada, vira-te, com toda a força, [b] para a direita, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.
17 Também eu baterei as minhas palmas uma na outra e desafogarei o meu furor; eu, o SENHOR, é que falei.
18 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
19 Tu, pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos por onde venha a espada do rei da Babilônia; ambos procederão da mesma terra; põe neles marcos indicadores, põe-nos na entrada do caminho para a cidade.
20 Indica o caminho para que a espada chegue à Rabá dos filhos de Amom, a Judá e a Jerusalém, a fortificada.
21 Porque o rei da Babilônia pára na encruzilhada, na entrada dos dois caminhos, para consultar os oráculos: sacode as flechas, interroga os ídolos do lar, examina o fígado. [c]

---

[a] **a 21.12** *Dá, pois, pancadas na tua coxa:* Outra tradução possível: *Que te dês golpes de dor.* Ver Jr 31.19, n.

[b] **b 21.16** *Ó espada, vira-te com toda a força:* Outra tradução possível: *te quero afiada.*

22 Caiu-lhe o oráculo para a direita, sobre Jerusalém, para dispor os aríetes, para abrir a
boca com ordens de matar, para lançar gritos de guerra, para colocar os aríetes contra as
portas, para levantar terraplenos, para edificar baluartes.
23 Aos judeus, lhes parecerá isto oráculo enganador, pois têm em seu favor juramentos
solenes; mas Deus se lembrará da iniqüidade deles, para que sejam apreendidos.
24 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Visto que me fazeis lembrar da vossa
iniqüidade, descobrindo-se as vossas transgressões, aparecendo os vossos pecados em
todos os vossos atos, e visto que me viestes à memória, sereis apreendidos por causa
disso.
25 E tu, ó profano e perverso, príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo do seu castigo
final; [d]
26 assim diz o SENHOR Deus: Tira o diadema e remove a coroa; o que é já não será o
mesmo; será exaltado o humilde e abatido o soberbo.
27 Ruína! Ruína! A ruínas a reduzirei, e ela já não será, até que venha aquele a quem
ela pertence de direito; a ele a darei. [e]
28 E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus acerca dos filhos
de Amom [f] e acerca dos seus insultos; dize, pois: A espada, a espada está
desembainhada, polida para a matança, para consumir, para reluzir como relâmpago;
29 para ser posta no pescoço dos profanos, dos perversos, cujo dia virá no tempo do
castigo final, ao passo que te pregam visões falsas e te adivinham mentiras.
30 Torna a tua espada à sua bainha. No lugar em que foste formado, na terra do teu
nascimento, te julgarei.
31 Derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do meu furor e te
entregarei nas mãos de homens brutais, mestres de destruição.
32 Servirás de pasto ao fogo, o teu sangue será derramado no meio da terra, já não serás
lembrado; pois eu, o SENHOR, é que falei.

22

As abominações de Jerusalém [a]

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

---

[c] **c 21.21** Este v. menciona diferentes formas de adivinhação comuns no Antigo Oriente, particularmente quando um exército partia para a guerra.

[d] **d 21.25** Cf. Jr 21.7.

[e] **e 21.27** *A quem ela pertence de direito; a ele a darei:* Jr 27.6; cf. Is 10.5-6.

[f] **f 21.28-32** Cf. Jr 49.1-6; Ez 25.1-7; Am 1.13-15; Sf 2.8-11.

[a] **a 22.1-31** Este cap. divide-se em três partes: a primeira (vs. 1-12) é uma denúncia dos pecados cometidos pelos habitantes de Jerusalém, tais como a idolatria, a violência e o assassinato. Depois, vem o anúncio do castigo (vs. 13-16), ilustrado com a imagem do forno no qual se fundem os metais (vs. 17-22). Por último, é feita a recontagem dos crimes que provocaram a ruína de Jerusalém, mencionando-se em particular os pecados dos *príncipes* e *governantes,* dos *sacerdotes,* e dos falsos *profetas* e de pessoas do povo (vs. 23-31).

2 Tu, pois, ó filho do homem, acaso, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? [b] Faze-lhe
conhecer, pois, todas as suas abominações
3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade que derrama sangue no meio de si,
para que venha o seu tempo, e que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!
4 Pelo teu sangue, por ti mesma derramado, tu te fizeste culpada e pelos teus ídolos,
por ti mesma fabricados, tu te contaminaste e fizeste chegar o dia do teu julgamento e o
término de teus anos; por isso, eu te fiz objeto de opróbrio das nações e de escárnio de
todas as terras.
5 As que estão perto de ti e as que estão longe escarnecerão de ti, ó infamada, cheia de
inquietação.
6 Eis que os príncipes de Israel, cada um segundo o seu poder, nada mais intentam,
senão derramar sangue.
7 No meio de ti, desprezam o pai e a mãe, [c] praticam extorsões contra o estrangeiro e
são injustos para com o órfão e a viúva. [d]
8 Desprezaste as minhas coisas santas e profanaste os meus sábados. [e]
9 Homens caluniadores se acham no meio de ti, para derramarem sangue; no meio de ti,
comem carne sacrificada nos montes e cometem perversidade.
10 No teu meio, descobrem a vergonha de seu pai e abusam da mulher no prazo da sua
menstruação.
11 Um comete abominação com a mulher do seu próximo, outro contamina torpemente
a sua nora, e outro humilha no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai. [f]
12 No meio de ti, aceitam subornos para se derramar sangue; [g] usura e lucros tomaste, [h]
extorquindo-o; exploraste o teu próximo com extorsão; mas de mim te esqueceste, diz o
SENHOR Deus.
13 Eis que bato as minhas palmas com furor contra a exploração que praticaste e por
causa da tua culpa de sangue, que há no meio de ti. Estará firme o teu coração?
14 Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu vier a tratar contigo? Eu, o SENHOR,
o disse e o farei.
15 Espalhar-te-ei entre as nações, e te dispersarei em outras terras, [i] e porei termo à tua
imundícia.
16 Serás profanada em ti mesma, [j] à vista das nações, e saberás que eu sou o SENHOR.

---

[b] **b 22.2** *A cidade sanguinária:* Isto é, a cidade de Jerusalém, considerada como se fosse uma pessoa. Cf. Lm 1.1-2.

[c] **c 22.7** Cf. Êx 20.12; Lv 19.3; Dt 5.16; 27.16.

[d] **d 22.7** Cf. Êx 22.21-22; Dt 24.17.

[e] **e 22.8** Cf. Lv 19.30; 26.2.

[f] **f 22.10-11** Cf. Lv 18.7-20.

[g] **g 22.12** Cf. Êx 23.8; Dt 16.19.

[h] **h 22.12** Cf. Êx 22.25; Lv 25.36-37; Dt 23.19.

[i] **i 22.15** Cf. Lv 26.33.

[j] **j 22.16** *Serás profanada em ti mesma:* Outra tradução possível: *me envergonharás.*

17 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são cobre, estanho, ferro e chumbo no meio do forno; em escória de prata se tornaram.
19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis que vos ajuntarei no meio de Jerusalém.
20 Como se ajuntam a prata, e o cobre, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei.
21 Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio de Jerusalém.
22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o SENHOR, derramei o meu furor sobre vós.
23 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
24 Filho do homem, dize-lhe: Tu és terra que não está purificada e que não tem chuva [l] no dia da indignação.
25 Conspiração dos seus profetas [m] há no meio dela; como um leão que ruge, que arrebata a presa, assim eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela.
26 Os seus sacerdotes transgridem a minha lei e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano, não fazem diferença, [n] nem discernem o imundo do limpo e dos meus sábados escondem os olhos; e, assim, sou profanado no meio deles.
27 Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem o sangue, para destruírem as almas e ganharem lucro desonesto.
28 Os seus profetas lhes encobrem isto com cal por visões falsas, predizendo mentiras e dizendo: Assim diz o SENHOR Deus, sem que o SENHOR tenha falado. [o]
29 Contra o povo da terra praticam extorsão, andam roubando, fazem violência ao aflito e ao necessitado e ao estrangeiro oprimem sem razão.
30 Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.
31 Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.

23

Oolá e Oolibá, as duas meretrizes [a]

---

[l] **l 22.24** *Não tem chuva:* Isto é, uma terra não purificada ou limpa.

[m] **m 22.25** *Conspiração dos seus profetas:* Hebr.; a versão grega (LXX) traz: *Um país com governantes.*

[n] **n 22.26** Cf. Lv 10.10.

[o] **o 22.28** *Os seus profetas... sem que o SENHOR tenha falado:* Ez 13.2.

[a] **a 23.1-49** Com a imagem das duas irmãs, Ezequiel narra a história dos dois reinos (Israel e Judá), designados com os nomes das suas respectivas capitais: Samaria e Jerusalém. Para traçar esse quadro histórico, o profeta recorre outra vez ao simbolismo conjugal, herdado de Oséias (Os 2.2-20) e de Jeremias (Jr

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma só mãe.
3 Estas se prostituíram no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos e apalpados os seios da sua virgindade.
4 Os seus nomes eram: Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã; [b] e foram minhas e tiveram filhos e filhas; e, quanto ao seu nome, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.
5 Prostituiu-se Oolá, quando era minha; inflamou-se pelos seus amantes, pelos assírios, seus vizinhos,
6 que se vestiam de azul, governadores e sátrapas, todos jovens de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo.
7 Assim, cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a fina flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles pelos quais se inflamava; com todos os seus ídolos se contaminou.
8 As suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalparam os seios da sua virgindade e derramaram sobre ela a sua impudicícia.
9 Por isso, a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos da Assíria, pelos quais se inflamara.
10 Estes descobriram as vergonhas dela, levaram seus filhos e suas filhas; porém a ela mataram à espada; e ela se tornou falada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.
11 Vendo isto sua irmã Oolibá, corrompeu a sua paixão mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.
12 Inflamou-se pelos filhos da Assíria, [c] governadores e sátrapas, seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros montados a cavalo, todos jovens de cobiçar.
13 Vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas era o mesmo.
14 Aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintados de vermelho:
15 de lombos cingidos e turbantes pendentes da cabeça, todos com aparência de oficiais, semelhantes aos filhos da Babilônia, na Caldéia, em terra do seu nascimento.
16 Vendo-os, inflamou-se por eles e lhes mandou mensageiros à Caldéia.
17 Então, vieram ter com ela os filhos da Babilônia, para o leito dos amores, e a contaminaram com as suas impudicícias; ela, após contaminar-se com eles, enojada, os deixou.
18 Assim, tendo ela posto a descoberto as suas devassidões e sua nudez, a minha alma se alienou dela, como já se dera com respeito à sua irmã.
19 Ela, todavia, multiplicou as suas impudicícias, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituíra na terra do Egito.

3.6-13; cf. Ez 16). Mas, como lhe é característico, os temas tradicionais aparecem reinterpretados de uma forma muito pessoal. Cf. também Ez 20.

[b] **b 23.4** O nome simbólico de *Samaria,* a antiga capital do Reino do Norte, é Oolá, que em hebraico significa *a sua tenda de campanha;* o de Jerusalém é Oolibá, que quer dizer *a minha tenda de campanha (está) nela.* Ambas as irmãs se prostituíram com o Egito, a Assíria e a Babilônia e tiveram de pagar as conseqüências da sua infidelidade. Ver o *Índice de Mapas.*

[c] **c 23.11-21** Cf. 2Rs 16.7-19.

20 Inflamou-se pelos seus amantes, cujos membros eram como o de jumento e cujo
fluxo é como o fluxo de cavalos.
21 Assim, trouxeste à memória a luxúria da tua mocidade, quando os do Egito
apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.
22 Por isso, ó Oolibá, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu suscitarei contra ti os teus
amantes, os quais, enojada, tu os deixaras, e os trarei contra ti de todos os lados:
23 os filhos da Babilônia e todos os caldeus de Pecode, de Soa, de Coa [d] e todos os
filhos da Assíria com eles, jovens de cobiçar, governadores e sátrapas, príncipes e
homens de renome, todos montados a cavalo.
24 Virão contra ti do Norte, com carros e carretas e com multidão de povos; pôr-se-ão
contra ti em redor, com paveses, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo, e
julgar-te-ão segundo os seus direitos.
25 Porei contra ti o meu zelo, e eles te tratarão com furor; cortar-te-ão o nariz e as
orelhas, e o que restar cairá à espada; levarão teus filhos e tuas filhas, e quem ainda te
restar será consumido pelo fogo.
26 Despojar-te-ão dos teus vestidos e tomarão as tuas jóias de adorno.
27 Assim, farei cessar em ti a tua luxúria e a tua prostituição, provenientes da terra do
Egito; não levantarás os olhos para eles e já não te lembrarás do Egito.
28 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu te entregarei nas mãos daqueles a
quem aborreces, nas mãos daqueles que, enojada, tu deixaste.
29 Eles te tratarão com ódio, e levarão todo o fruto do teu trabalho, e te deixarão nua e
despida; descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, a tua luxúria e as tuas
devassidões.
30 Estas coisas se te farão, porque te prostituíste com os gentios e te contaminaste com
os seus ídolos.
31 Andaste no caminho de tua irmã; por isso, entregarei o seu copo na tua mão.
32 Assim diz o SENHOR Deus: Beberás o copo de tua irmã, [e] fundo e largo; servirás de
riso e escárnio; pois nele cabe muito.
33 Encher-te-ás de embriaguez e de dor; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto
e de desolação.
34 Tu o beberás, e esgotá-lo-ás, e lhe roerás os cacos, e te rasgarás os peitos, pois eu o
falei, diz o SENHOR Deus.
35 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como te esqueceste de mim e me viraste as
costas, também carregarás com a tua luxúria e as tuas devassidões.
36 Disse-me ainda o SENHOR: Filho do homem, julgarás tu a Oolá e a Oolibá? [f]
Declara-lhes, pois, as suas abominações.
37 Porque adulteraram, e nas suas mãos há culpa de sangue; com seus ídolos
adulteraram, e até os seus filhos, que me geraram, ofereceram a eles para serem
consumidos pelo fogo.
38 Ainda isto me fizeram: no mesmo dia contaminaram o meu santuário e profanaram
os meus sábados.

---

[d] **23.23** *Pecode:* Tribo caldéia estabelecida ao sul do rio Eufrates e na costa do golfo Pérsico. *Soa* e *Coa:* Tribos nômades disseminadas nessa mesma região.

[e] **23.32-34** Cf. Sl 75.8; Jr 25.15-29; Hc 2.16.

[f] **23.36** *Oolá e Oolibá:* Ver 23.4, n.

39 Pois, havendo sacrificado seus filhos aos ídolos, vieram, no mesmo dia, ao meu santuário para o profanarem; e assim o fizeram no meio da minha casa.
40 E mais ainda: mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles, te banhaste, coloriste os olhos e te ornaste de enfeites;
41 e te assentaste num suntuoso leito, diante do qual se achava mesa preparada, sobre que puseste o meu incenso e o meu óleo.
42 Com ela se ouvia a voz de muita gente que folgava; com homens de classe baixa foram trazidos do deserto uns bêbados, que puseram braceletes nas mãos delas e, na cabeça, coroas formosas.
43 Então, disse eu da envelhecida em adultérios: continuará ela em suas prostituições? [g]
44 E passaram a estar com ela, como quem freqüenta a uma prostituta; assim, passaram a freqüentar a Oolá e a Oolibá, [h] mulheres depravadas,
45 de maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras e as sanguinárias; [i] porque são adúlteras, e, nas suas mãos, há culpa de sangue.
46 Pois assim diz o SENHOR Deus: Farei subir contra elas grande multidão e as entregarei ao tumulto e ao saque.
47 A multidão as apedrejará e as golpeará com as suas espadas; a seus filhos e suas filhas matarão e as suas casas queimarão.
48 Assim, farei cessar a luxúria da terra, para que se escarmentem todas as mulheres e não façam segundo a luxúria delas.
49 O castigo da vossa luxúria recairá sobre vós, e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

24

A parábola da panela [a]

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, em o nono ano, no décimo mês, aos dez dias do mês, dizendo:
2 Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; porque o rei da Babilônia se atira contra Jerusalém neste dia.
3 Propõe uma parábola à casa rebelde e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Põe ao lume a panela, põe-na, deita-lhe água dentro, [b]
4 ajunta nela pedaços de carne, todos os bons pedaços, as coxas e as espáduas; enche-a de ossos escolhidos.
5 Pega do melhor do rebanho e empilha lenha [c] debaixo dela; faze-a ferver bem, e cozam-se dentro dela os ossos.

---

[g] **g 23.43** *Então, disse... prostituições:* Tradução provável. O hebraico é obscuro.

[h] **h 23.44** *Oolá e Oolibá:* Ver 23.4, n.

[i] **i 23.45** Cf. Gn 9.6; Lv 20.10.

[a] **a 24.1-14** O profeta realiza outra ação simbólica, destinada a prefigurar mais uma vez a destruição de Jerusalém, (cf. Ez 4—5).

[b] **b 24.2-3** Por causa do cerco das tropas de Nabucodonosor, os habitantes de Jerusalém estão aprisionados como se estivessem dentro de uma *panela* posta sobre o fogo. Cf. 2Rs 25.1; Jr 52.4.

6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária, da panela cheia de ferrugem, ferrugem que não foi tirada dela! Tira de dentro a carne, pedaço por pedaço, sem escolha. [d]
7 Porque a culpa de sangue está no meio dela; derramou-o sobre penha descalvada e não sobre a terra, para o cobrir com o pó;
8 para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descalvada, para que não fosse coberto.
9 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei pilha grande.
10 Amontoa muita lenha, acende o fogo, cozinha a carne, engrossa o caldo, e ardam os ossos.
11 Então, porás a panela vazia sobre as brasas, para que ela aqueça, o seu cobre se torne candente, funda-se a sua imundícia dentro dela, e se consuma a sua ferrugem.
12 Trabalho inútil! Não sai dela a sua muita ferrugem, nem pelo fogo. [e]
13 Na tua imundícia está a luxúria; porque eu quis purificar-te, e não te purificaste, não serás nunca purificada da tua imundícia, até que eu tenha satisfeito o meu furor contra ti.
14 Eu, o SENHOR, o disse: será assim, e eu o farei; não tornarei atrás, não pouparei, nem me arrependerei; segundo os teus caminhos e segundo os teus feitos, serás julgada, diz o SENHOR Deus.

A viuvez de Ezequiel [f]

15 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
16 Filho do homem, eis que, às súbitas, tirarei a delícia dos teus olhos, [g] mas não lamentarás, nem chorarás, [h] nem te correrão as lágrimas.
17 Geme em silêncio, não faças lamentação pelos mortos, prende o teu turbante, mete as tuas sandálias nos pés, não cubras os bigodes e não comas o pão que te mandam.

---

[c] **c 24.5** *Lenha:* Hebr. *ossos.*

[d] **d 24.6** *Sem escolha:* Outra tradução possível: *até deixar a panela vazia.*

[e] **e 24.12** *Não sai... nem pelo fogo:* Tradução provável. O hebr. é obscuro.

[f] **f 24.15-27** A morte repentina da esposa do profeta passa a ser uma nova profecia em ação. Assim como Ezequiel foi privado do que ele mais amava (v. 16), assim também os exilados para a Babilônia se veriam despojados do que era a *delícia* dos seus olhos e o *anelo* das suas almas: o templo e a cidade de Jerusalém, cuja queda é iminente (v. 21).

[g] **g 24.16** *A delícia dos teus olhos:* Outra tradução possível: *A pessoa que tu mais amas.*

[h] **h 24.16** *Não lamentarás, nem chorarás:* A dor silenciosa de Ezequiel deve prenunciar a atitude dos exilados quando Jerusalém cair em poder de Nabucodonosor: a chegada dessa notícia os deixará tão abatidos, que nem sequer terão forças para celebrar os ritos de luto pelos seus entes queridos (cf. vs. 21-24).

18 Falei ao povo pela manhã, e, à tarde, morreu minha mulher; na manhã seguinte, fiz
segundo me havia sido mandado.
19 Então, me disse o povo: Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás
fazendo?
20 Eu lhes disse: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
21 Dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu profanarei o meu
santuário, objeto do vosso mais alto orgulho, delícia dos vossos olhos e anelo de vossa
alma; vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.
22 Fareis como eu fiz: não cobrireis os bigodes, nem comereis o pão que vos mandam.
23 Trareis à cabeça os vossos turbantes e as vossas sandálias, nos pés; não lamentareis,
nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas vossas iniqüidades e gemereis uns com os
outros.
24 Assim vos servirá Ezequiel de sinal; segundo tudo o que ele fez, assim fareis.
Quando isso acontecer, sabereis que eu sou o SENHOR Deus.
25 Filho do homem, não sucederá que, no dia em que eu lhes tirar o objeto do seu
orgulho, o seu júbilo, a sua glória, a delícia dos seus olhos e o anelo de sua alma e a
seus filhos e suas filhas,
26 nesse dia, virá ter contigo algum que escapar, para te dar a notícia pessoalmente?
27 Nesse dia, abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar; falarás e já não ficarás
mudo. Assim, lhes servirás de sinal, e saberão que eu sou o SENHOR.

25

Profecia contra Amom [a]

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, volve o rosto contra os filhos de Amom [b] e profetiza contra eles.
3 Dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR
Deus: Visto que tu disseste: Bem feito!, acerca do meu santuário, quando foi profanado;
acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e da casa de Judá, quando foi para o
exílio,
4 eis que te entregarei ao poder dos filhos do Oriente, e estabelecerão em ti os seus
acampamentos e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos e beberão o
teu leite.

---

[a] **25.1—32.32** Como em outros livros proféticos (Is 13—21; Jr 46—51; Am 1—2; Sf 2.4-15), também no livro de *Ezequiel* há vários caps. que contêm mensagens contra as nações. O profeta havia anunciado repetidas vezes que o povo de Deus avançava de maneira irremediável para a sua ruína, e que as nações pagãs seriam o instrumento do juízo divino. Mas, depois que ocorreu a invasão e que os inimigos de Israel se encarniçaram ferozmente contra Jerusalém e Judá, Ezequiel denuncia os crimes cometidos por essas nações e proclama o castigo que as espera. Estes oráculos estão agrupados entre as mensagens proféticas anteriores à destruição de Jerusalém (Ez 1—24) e as que anunciam a restauração de Israel depois do exílio (Ez 33—48).

[b] **25.1-7** Cf. Jr 49.1-6; Ez 21.28-32; Am 1.13-15; Sf 2.8-11. *Os filhos de Amom:* Ver Jz 3.13, nota *i*.

5 Farei de Rabá uma estrebaria de camelos e dos filhos de Amom, um curral de ovelhas; e sabereis que eu sou o SENHOR.
6 Porque assim diz o SENHOR Deus: Visto como bateste as palmas, e pateaste, e, com toda a malícia de tua alma, te alegraste da terra de Israel,
7 eis que estendi a mão contra ti e te darei por despojo às nações; eliminar-te-ei dentre os povos e te farei perecer dentre as terras. Acabarei de todo contigo, e saberás que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Moabe

8 Assim diz o SENHOR Deus: Visto como dizem Moabe [c] e Seir: [d] Eis que a casa de Judá é como todas as nações,
9 eis que eu abrirei o flanco de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim;
10 dá-las-ei aos povos do Oriente em possessão, como também os filhos de Amom, para que destes não haja memória entre as nações.
11 Também executarei juízos contra Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Edom

12 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que Edom [e] se houve vingativamente para com a casa de Judá e se fez culpadíssimo, quando se vingou dela,
13 assim diz o SENHOR Deus: Também estenderei a mão contra Edom e eliminarei dele homens e animais; torná-lo-ei deserto, e desde Temã até Dedã cairão à espada.
14 Exercerei a minha vingança contra Edom, por intermédio do meu povo de Israel; este fará em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e os edomitas conhecerão a minha vingança, diz o SENHOR Deus.

Profecia contra a Filístia

15 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que os filisteus [f] se houveram vingativamente e com desprezo de alma executaram vingança, para destruírem com perpétua inimizade,
16 assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estendo a mão contra os filisteus, e eliminarei os queretitas, e farei perecer o resto da costa do mar.
17 Tomarei deles grandes vinganças, com furiosas repreensões; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver exercido a minha vingança contra eles.

26

Profecia contra Tiro

1 No undécimo ano, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

---

[c] **c 25.8-11** Cf. Is 15.1—16.14; 25.10-12; Jr 48; Am 2.1-3; Sf 2.8-11. *Moabe:* Ver Jr 48.1, nota *b* e o *Índice de Mapas.*

[d] **d 25.8-11** *Seir:* Região montanhosa ao sul do mar Morto, habitada pelos edomitas. Cf. Gn 32.3; 33.14,16; 36.8; Js 24.4.

[e] **e 25.12-14** *Edom:* Cf. Is 34.5-17; 63.1-6; Jr 49.7-22; Ez 35; Am 1.11-12; Ob 1-14; Ml 1.2-5; ver o *Índice de Mapas.*

[f] **f 25.15-17** *Os filisteus:* Cf. Is 14.29-31; Jr 47.1-7; Jl 3.4-8; Am 1.6-8; Sf 2.4-7; Zc 9.5-7.

2 Filho do homem, visto que Tiro [a] disse no tocante a Jerusalém: Bem feito! Está
quebrada a porta dos povos; abriu-se para mim; eu me tornarei rico, agora que ela está
assolada,
3 assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti
muitas nações, como faz o mar subir as suas ondas.
4 Elas destruirão os muros de Tiro e deitarão abaixo as suas torres; e eu varrerei o seu
pó, e farei dela penha descalvada.
5 No meio do mar, virá a ser um enxugadouro de redes, porque eu o anunciei, diz o
SENHOR Deus; e ela servirá de despojo para as nações.
6 Suas filhas que estão no continente serão mortas à espada; e saberão que eu sou o
SENHOR.
7 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei
da Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros e com a
multidão de muitos povos.
8 As tuas filhas que estão no continente, ele as matará à espada; levantará baluarte
contra ti; contra ti levantará terrapleno e um telhado de paveses.
9 Disporá os seus aríetes contra os teus muros e, com os seus ferros, deitará abaixo as
tuas torres.
10 Pela multidão de seus cavalos, te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o
estrondo dos cavaleiros, das carretas e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas,
como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha.
11 Com as unhas dos seus cavalos, socará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à
espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra.
12 Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas mercadorias, derribarão os teus muros e
arrasarão as tuas casas preciosas; as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó lançarão no
meio das águas.
13 Farei cessar o arruído das tuas cantigas, e já não se ouvirá o som das tuas harpas. [b]
14 Farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro de redes, jamais serás
edificada, porque eu, o SENHOR, o falei, diz o SENHOR Deus.
15 Assim diz o SENHOR Deus a Tiro: Não tremerão as terras do mar com o estrondo da
tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer espantosa matança no
meio de ti?
16 Todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão de si os seus mantos e
despirão as suas vestes bordadas; de tremores se vestirão, assentar-se-ão na terra e
estremecerão a cada momento; e, por tua causa, pasmarão.
17 Levantarão lamentações sobre ti e te dirão: Como pereceste, ó bem povoada e
afamada cidade, que foste forte no mar, tu e os teus moradores, [c] que atemorizastes a
todos os teus visitantes!
18 Agora, estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que estão no mar, turbar-
se-ão com tua saída. [d]

---

[a] **a 26.1—28.19** Cf. Is 23; Jl 3.4-8; Am 1.9-10; Zc 9.2-4; Mt 11.21-22; Lc 10.13-14. *Tiro:* Cf. 1Rs 5.1. Ver o *Índice de Mapas.*

[b] **b 26.13** Cf. Ap 18.22.

[c] **c 26.17** *Os teus moradores:* Hebr.; outra tradução possível: *o Continente.*

[d] **d 26.16-18** Cf. Ap 18.9-10.

19 Porque assim diz o SENHOR Deus: Quando eu te fizer cidade assolada, como as
cidades que não se habitam, quando eu fizer vir sobre ti as ondas do mar e as muitas
águas te cobrirem,
20 então, te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te farei habitar
nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova,
para que não sejas habitada; e criarei coisas gloriosas [e] na terra dos viventes.
21 Farei de ti um grande espanto, e já não serás; quando te buscarem, jamais serás
achada, [f] diz o SENHOR Deus.

27

Lamentação sobre Tiro

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Tu, pois, ó filho do homem, levanta lamentação sobre Tiro;
3 dize a Tiro, que habita nas entradas do mar e negocia com os povos em muitas terras
do mar: Assim diz o SENHOR Deus: Ó Tiro, tu dizes: Eu sou perfeita em formosura.
4 No coração dos mares, estão os teus limites; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua
formosura.
5 Fabricaram todos os teus conveses de ciprestes de Senir; trouxeram cedros do Líbano,
para te fazerem mastros.
6 Fizeram os teus remos de carvalhos de Basã; os teus bancos, fizeram-nos de marfim
engastado em pinho das ilhas dos quiteus.
7 De linho fino bordado do Egito era a tua vela, para servir de estandarte; azul e
púrpura das ilhas de Elisá [a] eram o teu toldo.
8 Os moradores de Sidom [b] e de Arvade [c] foram os teus remeiros; os teus sábios, ó
Tiro, que se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.
9 Os anciãos de Gebal [d] e os seus sábios foram em ti os teus calafates; todos os navios
do mar e os marinheiros se acharam em ti, para trocar as tuas mercadorias.
10 Os persas, os lídios e os de Pute [e] se acharam em teu exército e eram teus homens de
guerra; escudos e capacetes penduraram em ti; manifestaram a tua glória.
11 Os filhos de Arvade e o teu exército estavam sobre os teus muros em redor, e os
gamaditas, [f] nas torres; penduravam os seus escudos nos teus muros em redor;
aperfeiçoavam a tua formosura.

---

[e] **e 26.20** *Criarei coisas gloriosas:* Lit. *e colocarei um adorno.*

[f] **f 26.21** Cf. Ap 18.21.

[a] **a 27.7** *Elisá:* Ver Gn 10.4, n.

[b] **b 27.8** *Sidom:* Ver Js 11.8, n. e o *Índice de Mapas;* cf. Jr 47.4.

[c] **c 27.8** *Arvade* estava localizada ao norte de *Sidom,* em uma ilha. Cf. Gn 10.18.

[d] **d 27.9** *Gebal:* Cidade da costa fenícia, situada ao norte de Tiro e chamada de *Biblos* pelos gregos. Ver o *Índice de Mapas.*

[e] **e 27.10** *Os lídios e os de Pute,* isto é, *Lídia e Líbia.* Cf. Gn 10.6,22; ver o *Índice de Mapas.*

[f] **f 27.11** *Gamaditas:* De Gamade, cidade fenícia não identificada.

12 Társis [g] negociava contigo, por causa da abundância de toda sorte de riquezas;
trocavam por tuas mercadorias prata, ferro, estanho e chumbo.
13 Javã, Tubal e Meseque [h] eram os teus mercadores; em troca das tuas mercadorias,
davam escravos e objetos de bronze.
14 Os da casa de Togarma, [i] em troca das tuas mercadorias, davam cavalos, ginetes e
mulos.
15 Os filhos de Dedã [j] eram os teus mercadores; muitas terras do mar eram o mercado
das tuas manufaturas; em troca, traziam dentes de marfim e madeira de ébano.
16 A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas manufaturas; por tuas
mercadorias, eles davam esmeralda, púrpura, obras bordadas, linho fino, coral e pedras
preciosas.
17 Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, trocavam o
trigo de Minite, confeitos, mel, azeite e bálsamo.
18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas manufaturas, por causa
da abundância de toda sorte de riquezas, dando em troca vinho de Helbom e lã de Saar.
19 Também Dã e Javã, de Uzal, pelas tuas mercadorias, davam em troca ferro
trabalhado, cássia e cálamo, que assim entravam no teu comércio.
20 Dedã negociava contigo com baixeiros para cavalgaduras.
21 A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram mercadores ao teu serviço;
negociavam contigo com cordeiros, carneiros e bodes; nisto, negociavam contigo.
22 Os mercadores de Sabá e Raamá [l] eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias,
davam em troca os mais finos aromas, pedras preciosas e ouro.
23 Harã, Cane e Éden, mercadores de Sabá, Assíria e Quilmade [m] negociavam contigo.
24 Estes eram teus mercadores em toda sorte de mercadorias, em pano de púrpura e
bordados, tapetes de várias cores e cordas trançadas e fortes.
25 Os navios de Társis eram as tuas caravanas para as tuas mercadorias; e te
enriqueceste e ficaste mui famosa no coração dos mares.
26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas; o vento oriental te quebrou no
coração dos mares.
27 As tuas riquezas, as tuas mercadorias, os teus bens, os teus marinheiros, os teus
pilotos, os calafates, os que faziam os teus negócios e todos os teus soldados que estão
em ti, juntamente com toda a multidão do povo que está no meio de ti, se afundarão no
coração dos mares no dia da tua ruína.
28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos, tremerão as praias. [n]

---

[g] **g 27.12** *Társis:* Cf. Sl 48.7, n.

[h] **h 27.13** *Javã, Tubal e Meseque:* Ver Gn 10.2, nota *c*.

[i] **i 27.14** *Os da casa de Togarma:* Ver Gn 10.3, nota *d*.

[j] **j 27.15** *Dedã:* Segundo o texto hebr.; a versão grega traz *Rodes*. Ver Gn 10.4, n. e o *Índice de Mapas*.

[l] **l 27.22** *Raamá:* Ver Gn 10.7, n.

[m] **m 27.23** *Quilmade:* Hebr.; tradução provável: *Média*.

[n] **n 27.28** *As praias:* As versões antigas diferem. Algumas traduzem por: *as ondas*.

29 Todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de
seus navios e pararão em terra;
30 farão ouvir a sua voz sobre ti e gritarão amargamente; lançarão pó sobre a cabeça e
na cinza se revolverão;
31 far-se-ão calvos por tua causa, cingir-se-ão de pano de saco e chorarão sobre ti, com
amargura de alma, com amargura e lamentação.
32 Levantarão lamentações sobre ti no seu pranto, lamentarão sobre ti, dizendo: Quem
foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar? [o]
33 Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos povos;
com a multidão da tua riqueza e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.
34 No tempo em que foste quebrada nos mares, nas profundezas das águas se
afundaram os teus negócios e toda a tua multidão, no meio de ti.
35 Todos os moradores das terras dos mares se espantam por tua causa; os seus reis
tremem sobremaneira e estão de rosto perturbado.
36 Os mercadores dentre os povos assobiam contra ti; vens a ser objeto de espanto e
jamais subsistirás. [p]

28

Profecia contra o rei de Tiro

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que se
eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no
coração dos mares, e não passas de homem e não és Deus, ainda que estimas o teu
coração como se fora o coração de Deus —
3 sim, és mais sábio que Daniel, [a] não há segredo algum que se possa esconder de ti;
4 pela tua sabedoria e pelo teu entendimento, alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e
prata nos teus tesouros;
5 pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste as tuas riquezas; e, por
causa delas, se eleva o teu coração —,
6 assim diz o SENHOR Deus: Visto que estimas o teu coração como se fora o coração de
Deus,
7 eis que eu trarei sobre ti os mais terríveis estrangeiros dentre as nações, os quais
desembainharão a espada contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu
resplendor.
8 Eles te farão descer à cova, e morrerás da morte dos traspassados no coração dos
mares.
9 Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? Pois não passas de homem e
não és Deus, no poder do que te traspassa.
10 Da morte de incircuncisos morrerás, por intermédio de estrangeiros, porque eu o
falei, diz o SENHOR Deus.

Outra lamentação contra o rei de Tiro

---

[o] **o 27.32** *Quem foi... no meio do mar?:* Outra tradução possível: *Quem podia se comparar a Tiro, a cidade que estava no mar?*

[p] **p 27.25-36** Cf. Ap 18.11-19.

[a] **a 28.3** *Daniel:* Ver Ez 14.14, nota *c*.

11 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
12 Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura.
13 Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados.
14 Tu eras querubim da guarda ungido, [b] e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras [c] andavas.
15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniqüidade em ti.
16 Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras.
17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem.
18 Pela multidão das tuas iniqüidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam.
19 Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.

Profecia contra Sidom

20 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
21 Filho do homem, volve o rosto contra Sidom, [d] profetiza contra ela
22 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; saberão que eu sou o SENHOR, quando nela executar juízos e nela me santificar.
23 Pois enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, pela espada contra ela, por todos os lados; e saberão que eu sou o SENHOR.
24 Para a casa de Israel já não haverá espinho que a pique, nem abrolho que cause dor, entre todos os vizinhos que a tratam com desprezo; e saberão que eu sou o SENHOR Deus.
25 Assim diz o SENHOR Deus: Quando eu congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados e eu me santificar entre eles, perante as nações, então, habitarão na terra que dei a meu servo, a Jacó.
26 Habitarão nela seguros, edificarão casas e plantarão vinhas; sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que os tratam com desprezo ao redor deles; e saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.

---

[b] **b 28.14** *Tu eras querubim da guarda ungido:* Outra tradução possível: *Deixei-te aos cuidados de um ser alado.*

[c] **c 28.14** *No brilho das pedras:* Outra tradução possível: *entre as estrelas.*

[d] **d 28.20-26** *Sidom:* Cf. Jl 3.4-8; Zc 9.1-2; Mt 11.21-22; Lc 10.13-14. Ver o *Índice de Mapas.*

29

Profecia contra o Egito

1 No décimo ano, no décimo mês, aos doze dias do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, volve o rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito. [a]
3 Fala e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, crocodilo enorme, que te deitas no meio dos seus rios e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz [b] para mim mesmo.
4 Mas eu porei anzóis em teus queixos e farei que os peixes dos teus rios se apeguem às tuas escamas; tirar-te-ei do meio dos teus rios, juntamente com todos os peixes dos teus rios que se apeguem às tuas escamas.
5 Lançar-te-ei para o deserto, a ti e a todo peixe dos teus rios; sobre o campo aberto cairás; não serás recolhido, nem sepultado; aos animais da terra e às aves do céu te dei por pasto.
6 E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o SENHOR, pois se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel. [c]
7 Tomando-te eles pela mão, tu te rachaste e lhes rasgaste o ombro; e, encostando-se eles a ti, tu te quebraste, fazendo tremer os lombos deles. [d]
8 Por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que trarei sobre ti a espada e eliminarei de ti homem e animal.
9 A terra do Egito se tornará em desolação e deserto; e saberão que eu sou o SENHOR.
10 Visto que disseste: O rio é meu, e eu o fiz, eis que eu estou contra ti e contra os teus rios; tornarei a terra do Egito deserta, em completa desolação, desde Migdol até Sevene, até às fronteiras da Etiópia.
11 Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos,
12 porquanto tornarei a terra do Egito em desolação, no meio de terras desoladas; as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em desolação por quarenta anos; espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.
13 Mas assim diz o SENHOR Deus: Ao cabo de quarenta anos, ajuntarei os egípcios dentre os povos para o meio dos quais foram espalhados.
14 Restaurarei a sorte dos egípcios e os farei voltar à terra de Patros, à terra de sua origem; e serão ali um reino humilde.
15 Tornar-se-á o mais humilde dos reinos e nunca mais se exaltará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.
16 Já não terá a confiança da casa de Israel, confiança essa que me traria à memória a iniqüidade de Israel quando se voltava a ele à procura de socorro; antes, saberão que eu sou o SENHOR Deus.

---

[a] **29.1—32.32** *Egito:* Cf. Is 19.1-25; Jr 46.2-26.

[b] **29.3** *Eu o fiz:* Segundo versões antigas; hebr. *eu me fiz.*

[c] **29.6-7** Cf. 2Rs 18.21; Is 36.6.

[d] **29.7** *Fazendo tremer os lombos deles:* Outra tradução possível: *e os fizeste cambalear.*

17 No vigésimo sétimo ano, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
18 Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez que o seu exército me prestasse grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou calva, e de todo ombro saiu a pele, e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.
19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito; ele levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e isto será a paga para o seu exército.
20 Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o SENHOR Deus.
21 Naquele dia, farei brotar o poder na casa de Israel e te darei que fales livremente no meio deles; e saberão que eu sou o SENHOR.

30

O Egito será conquistado pela Babilônia

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Gemei: Ah! Aquele dia!
3 Porque está perto o dia, sim, está perto o Dia do SENHOR, dia nublado; será o tempo dos gentios. [a]
4 A espada virá contra o Egito, e haverá grande dor na Etiópia, quando caírem os traspassados no Egito; o seu povo será levado para o cativeiro, e serão destruídos os seus fundamentos.
5 A Etiópia, Pute e Lude e toda a Arábia, os de Cube e os outros aliados do Egito cairão juntamente com ele à espada.
6 Assim diz o SENHOR: Também cairão os que sustêm o Egito, e será humilhado o orgulho do seu poder; desde Migdol até Sevene, cairão à espada, diz o SENHOR Deus.
7 Serão desolados no meio das terras desertas; e as suas cidades estarão no meio das cidades devastadas.
8 Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver posto fogo no Egito e se acharem destruídos todos os que lhe prestavam auxílio.
9 Naquele dia, sairão mensageiros de diante de mim em navios, para espantarem a Etiópia descuidada; e sobre ela haverá angústia, como no dia do Egito; pois eis que já vem.
10 Assim diz o SENHOR Deus: Eu, pois, farei cessar a pompa do Egito, por intermédio de Nabucodonosor, rei da Babilônia.
11 Ele e o seu povo com ele, os mais terríveis das nações, serão levados para destruírem a terra; desembainharão a espada contra o Egito e encherão de traspassados a terra.
12 Secarei os rios e venderei a terra, entregando-a nas mãos dos maus; por meio de estrangeiros, farei desolada a terra e tudo o que nela houver; eu, o SENHOR, é que falei.
13 Assim diz o SENHOR Deus: Também destruirei os ídolos e darei cabo das imagens em Mênfis; já não haverá príncipe na terra do Egito, onde implantarei o terror.
14 Farei desolada a Patros, porei fogo em Zoã e executarei juízo em Nô.
15 Derramarei o meu furor sobre Sim, fortaleza do Egito, e exterminarei a multidão de Nô.

---

[a] **30.2-3** Cf. Is 13.6; Jl 1.15; Sf 1.14-18; Ml 3.2; Ap 6.17.

16 Atearei fogo no Egito; Sim terá grande angústia, Nô será destruída, e Mênfis terá
adversários em pleno dia.
17 Os jovens de Áven e de Pi-Besete cairão à espada, e estas cidades cairão em
cativeiro.
18 Em Tafnes, se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito e nela cessar
o orgulho do seu poder; uma nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro.
19 Assim, executarei juízo no Egito, e saberão que eu sou o SENHOR.
20 No undécimo ano, no mês primeiro, aos sete dias do mês, veio a mim a palavra do
SENHOR, dizendo:
21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não foi atado,
nem tratado com remédios, nem lhe porão ligaduras, para tornar-se forte e pegar da
espada.
22 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra Faraó, rei do Egito;
quebrar-lhe-ei os braços, tanto o forte como o que já está quebrado, e lhe farei cair da
mão a espada.
23 Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.
24 Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e lhe porei na mão a minha espada; mas
quebrarei os braços de Faraó, que, diante dele, gemerá como geme o traspassado.
25 Levantarei os braços do rei da Babilônia, mas os braços de Faraó cairão; e saberão
que eu sou o SENHOR, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele
a estender contra a terra do Egito.
26 Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras; assim, saberão
que eu sou o SENHOR.

31

O destino do Egito

1 No undécimo ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do
SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à multidão do seu povo: A quem és
semelhante na tua grandeza?
3 Eis que a Assíria era um cedro [a] no Líbano, de lindos ramos, de sombrosa folhagem,
de grande estatura, cujo topo estava entre os ramos espessos.
4 As águas o fizeram crescer, as fontes das profundezas da terra o exalçaram e fizeram
correr as torrentes no lugar em que estava plantado, enviando ribeiros para todas as
árvores do campo.
5 Por isso, se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram
os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas durante o seu
crescimento.
6 Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, todos os animais do campo
geravam debaixo da sua fronde, e todos os grandes povos se assentavam à sua sombra.
7 Assim, era ele formoso na sua grandeza e na extensão dos seus ramos, porque a sua
raiz estava junto às muitas águas.
8 Os cedros no jardim de Deus [b] não lhe eram rivais; os ciprestes não igualavam os
seus ramos, e os plátanos não tinham renovos como os seus; nenhuma árvore no jardim
de Deus se assemelhava a ele na sua formosura.

---

[a] **31.3** *A Assíria era um cedro: Hebr.;* outros traduzem: *pareces um cipreste ou um cedro.*

[9] Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; todas as árvores do Éden, que estavam
no jardim de Deus, tiveram inveja dele.
[10] Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como sobremaneira se elevou, e se levantou o
seu topo no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exalçou na sua altura,
[11] eu o entregarei nas mãos da mais poderosa das nações, que lhe dará o tratamento
segundo merece a sua perversidade; lançá-lo-ei fora.
[12] Os mais terríveis estrangeiros das nações o cortaram e o deixaram; caíram os seus
ramos sobre os montes e por todos os vales; os seus renovos foram quebrados por todas
as correntes da terra; todos os povos da terra se retiraram da sua sombra e o deixaram.
[13] Todas as aves do céu habitarão na sua ruína, e todos os animais do campo se
acolherão sob os seus ramos,
[14] para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura, nem
levantem o seu topo no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as águas venham a
confiar em si, por causa da sua altura; porque todos os orgulhosos estão entregues à
morte e se abismarão às profundezas da terra, no meio dos filhos dos homens, com os
que descem à cova.
[15] Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que ele passou para o além, fiz eu que
houvesse luto; por sua causa, cobri a profundeza da terra, retive as suas correntes, e as
suas muitas águas se detiveram; cobri o Líbano de preto, por causa dele, e todas as
árvores do campo desfaleceram por causa dele.
[16] Ao som da sua queda, fiz tremer as nações, quando o fiz passar para o além com os
que descem à cova; todas as árvores do Éden, a fina flor e o melhor do Líbano, todas as
que foram regadas pelas águas se consolavam nas profundezas da terra.
[17] Também estas, com ele, passarão para o além, a juntar-se aos que foram traspassados
à espada; sim, aos que foram seu braço e que estavam assentados à sombra no meio das
nações.
[18] A quem, pois, és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden?
Todavia, descerás com as árvores do Éden às profundezas da terra; no meio dos
incircuncisos, jazerás com os que foram traspassados à espada; este é Faraó e toda a sua
pompa, diz o SENHOR Deus.

32

Lamentação contra Faraó, rei do Egito

[1] No ano duodécimo, no duodécimo mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra
do SENHOR, dizendo:
[2] Filho do homem, levanta uma lamentação contra Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Foste
comparado a um filho de leão entre as nações, mas não passas de um crocodilo nas
águas; agitavas as águas, turvando-as com os pés, sujando os rios.
[3] Assim diz o SENHOR Deus: Estenderei sobre ti a minha rede no meio de muitos
povos, que te puxarão para fora na minha rede.
[4] Então, te deixarei em terra; no campo aberto, te lançarei e farei morar sobre ti todas
as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra.
[5] Porei as tuas carnes sobre os montes e encherei os vales da tua corpulência.
[6] Com o teu sangue que se derrama, regarei a terra até aos montes, e dele se encherão
as correntes.

---

[b] **31.8-9** Cf. Gn 2.8-9.

7 Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei
o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz. [a]
8 Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas
sobre o teu país, diz o SENHOR Deus.
9 Afligirei o coração de muitos povos, quando se levar às nações, às terras que não
conheceste, a notícia da tua destruição.
10 Farei que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam
sobremaneira, quando eu brandir a minha espada ante o seu rosto; estremecerão a cada
momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.
11 Pois assim diz o SENHOR Deus: A espada do rei da Babilônia virá contra ti.
12 Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, que são todos os mais
terríveis dos povos; eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua pompa será
destruída.
13 Farei perecer todos os seus animais ao longo de muitas águas; pé de homem não as
turbará, nem as turbarão unhas de animais.
14 Então, farei assentar as suas águas; e farei correr os seus rios como o azeite, diz o
SENHOR Deus.
15 Quando eu tornar a terra do Egito em desolação e a terra for destituída de tudo que a
enchia, e quando eu ferir a todos os que nela habitam, então, saberão que eu sou o
SENHOR.
16 Esta é a lamentação que se fará, que farão as filhas das nações; sobre o Egito e toda
sua pompa se lamentará, diz o SENHOR Deus.

Os egípcios com outras nações no além

17 Também no ano duodécimo, [b] aos quinze dias do primeiro mês, veio a mim a
palavra do SENHOR, dizendo:
18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito, faze-a descer, [c] a ela e as filhas
das nações formosas, às profundezas da terra, juntamente com os que descem à cova.
19 A quem sobrepujas tu em beleza? Desce e deita-te com os incircuncisos.
20 No meio daqueles que foram traspassados à espada, eles cairão; à espada, ele está
entregue; arrastai o Egito e a toda a sua multidão.
21 Os mais poderosos dos valentes, juntamente com os que o socorrem, lhe gritarão do
além: Desceram e lá jazem eles, os incircuncisos, traspassados à espada.
22 Ali, está a Assíria com todo o seu povo; em redor dela, todos os seus sepulcros;
todos eles foram traspassados e caíram à espada.
23 Os seus sepulcros foram postos nas extremidades da cova, e todo o seu povo se
encontra ao redor do seu sepulcro; todos foram traspassados, e caíram à espada os que
tinham causado espanto na terra dos viventes.
24 Ali, está Elão com todo o seu povo, em redor do seu sepulcro; todos eles foram
traspassados e caíram à espada; eles, os incircuncisos, desceram às profundezas da terra,

---

[a] **a 32.7** Cf. Is 13.10; Jl 2.10,31; Am 8.9; Mt 24.29; Mc 13.24-25; Lc 21.25; Ap 6.12-13; 8.12.

[b] **b 32.17** *Duodécimo:* Termo incluído posteriormente, segundo Ez 32.1. Esta palavra não aparece no texto hebraico. A versão grega (LXX) diz: *do primeiro mês.*

[c] **c 32.18** *Faze-a descer:* Hebr.; outros traduzem: *os seus príncipes.*

causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova.
25 No meio dos traspassados, lhe puseram um leito entre todo o seu povo; ao redor dele, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos, traspassados à espada, porque causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova; no meio dos traspassados, foram postos.
26 Ali, estão Meseque e Tubal com todo o seu povo; ao redor deles, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos e traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.
27 E não se acharão com os valentes de outrora que, dentre os incircuncisos, [d] caíram e desceram ao sepulcro com as suas próprias armas de guerra e com a espada debaixo da cabeça; a iniqüidade deles [e] está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes.
28 Também tu, Egito, serás quebrado no meio dos incircuncisos e jazerás com os que foram traspassados à espada.
29 Ali, está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, apesar do seu poder, foram postos com os que foram traspassados à espada; estes jazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.
30 Ali, estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os que foram traspassados à espada e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.
31 Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, pelo que jazerá no meio dos traspassados à espada, diz o SENHOR Deus.
32 Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá, no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e todo o seu povo, diz o SENHOR Deus.

33

O dever do verdadeiro atalaia

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, fala aos filhos de teu povo e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar um homem dos seus limites, e o constituir por seu atalaia; [a]
3 e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo;
4 se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o abater, o seu sangue será sobre a sua cabeça.
5 Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.
6 Mas, se o atalaia vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e abater uma vida dentre eles, este foi abatido na sua iniqüidade, mas o seu sangue demandarei do atalaia.

---

[d] **d 32.27** *Dentre os incircuncisos:* Hebr.; segundo versões antigas: *do passado.*

[e] **e 32.27** *A iniqüidade deles:* Hebr.; outros traduzem: *os seus escudos.*

[a] **a 33.2** Cf. Is 21.6,11; Jr 6.17; Os 9.8.

7 A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia [b] sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lhe darás aviso da minha parte.
8 Se eu disser ao perverso: Ó perverso, certamente, morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá esse perverso na sua iniqüidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti.
9 Mas, se falares ao perverso, para o avisar do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá ele na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma.
10 Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como, pois, viveremos?
11 Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel? [c]
12 Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão; quanto à perversidade do perverso, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua perversidade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar.
13 Quando eu disser ao justo que, certamente, viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não me virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniqüidade, que pratica, ele morrerá.
14 Quando eu também disser ao perverso: Certamente, morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça,
15 e restituir esse perverso o penhor, e pagar o furtado, e andar nos estatutos da vida, e não praticar iniqüidade, certamente, viverá; não morrerá.
16 De todos os seus pecados que cometeu não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez; certamente, viverá.
17 Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do Senhor; mas o próprio caminho deles é que não é reto. [d]
18 Desviando-se o justo da sua justiça e praticando iniqüidade, morrerá nela.
19 E, convertendo-se o perverso da sua perversidade e fazendo juízo e justiça, por isto mesmo viverá.
20 Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do Senhor. Mas eu vos julgarei, cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel. [e]

O castigo de Israel por causa da sua presunção

21 No ano duodécimo do nosso exílio, aos cinco dias do décimo mês, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: Caiu a cidade.

---

[b] **b 33.7** *Te constituí por atalaia:* Ver Ez 3.16-21, n.

[c] **c 33.11** Cf. Ez 18.23,32; 2Pe 3.9.

[d] **d 33.17** Este v. volta a reivindicar a justiça do SENHOR, insistindo uma vez mais na responsabilidade individual: cada um é responsável pela sua própria conduta e receberá uma justa recompensa pelas suas boas ou más ações. Ver Ez 18.1-32, n.

[e] **e 33.20** Jó 34.11; Sl 62.11-12; Pv 24.12; Jr 17.10; Ez 18.30; Mt 16.27; Rm 2.6.

22 Ora, a mão do SENHOR estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha
escapado; abrira-se-me a boca antes de, pela manhã, vir ter comigo o tal homem; e, uma
vez aberta, já não fiquei em silêncio. [f]
23 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
24 Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel falam,
dizendo: Abraão era um só; no entanto, possuiu esta terra; ora, sendo nós muitos,
certamente, esta terra nos foi dada em possessão.
25 Dize-lhes, portanto: Assim diz o SENHOR Deus: Comeis a carne com sangue,
levantais os olhos para os vossos ídolos e derramais sangue; porventura, haveis de
possuir a terra?
26 Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominações, e contamina cada um
a mulher do seu próximo; e possuireis a terra?
27 Assim lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, os que
estiverem em lugares desertos cairão à espada, e o que estiver em campo aberto, o
entregarei às feras, para que o devorem, e os que estiverem em fortalezas e em cavernas
morrerão de peste.
28 Tornarei a terra em desolação e espanto, e será humilhado o orgulho do seu poder; os
montes de Israel ficarão tão desolados, que ninguém passará por eles.
29 Então, saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tornar a terra em desolação e
espanto, por todas as abominações que cometeram.
30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto aos muros e
nas portas das casas; fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-
vos, e ouvi qual é a palavra que procede do SENHOR.
31 Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo,
e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca, professam muito
amor, mas o coração só ambiciona lucro.
32 Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave e tange
bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.
33 Mas, quando vier isto e aí vem, então, saberão que houve no meio deles um profeta. [g]

34

Profecia contra os pastores infiéis de Israel [a]

---

[f] **f 33.21-22** Cf. 2Rs 25.3-10; Jr 39.2-8; 52.4-14. O recebimento desta notícia vai marcar uma mudança decisiva na atividade profética de Ezequiel. Ver Ez 4.1-3, n.; 34.11-31, n.

[g] **g 33.33** Cf. Dt 18.21-22; Jr 28—29.

[a] **a 34.1-31** Nesta passagem, que retoma e amplia o texto de Jr 23.1-6, estão presentes vários temas. Na primeira parte (vs. 1-16), o SENHOR declara que destituirá dos seus cargos os maus pastores, e que ele mesmo apascentará o seu rebanho. Na segunda parte (vs. 17-22), a acusação se dirige contra a *ovelha gorda,* que oprime e faz violência às mais *fracas.* Depois, o SENHOR anuncia que um novo *Davi* será o pastor do único rebanho (vs. 23-24), e conclui com a promessa de uma nova *aliança* (v. 25) e de abundantes bênçãos em uma era de prosperidade e paz (vs. 26-31).

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?
3 Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.
4 A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.
5 Assim, se espalharam, por não haver pastor, [b] e se tornaram pasto para todas as feras do campo.
6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque.
7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:
8 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e se tornaram pasto para todas as feras do campo, por não haver pastor, e que os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas, —
9 portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:
10 Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra os pastores e deles demandarei as minhas ovelhas; porei termo no seu pastoreio, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto.

O cuidado do SENHOR pelo seu rebanho [c]

11 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.
12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas no dia de nuvens e de escuridão.
13 Tirá-las-ei dos povos, e as congregarei dos diversos países, e as introduzirei na sua terra; apascentá-las-ei nos montes de Israel, junto às correntes e em todos os lugares habitados da terra.
14 Apascentá-las-ei de bons pastos, e nos altos montes de Israel será a sua pastagem; deitar-se-ão ali em boa pastagem e terão pastos bons nos montes de Israel.
15 Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, [d] diz o SENHOR Deus.
16 A perdida buscarei, [e] a desgarrada tornarei a trazer, a quebrada ligarei e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; [f] apascentá-las-ei com justiça. [g]

---

[b] **34.5** Nm 27.16-17; 2Cr 18.16; Jr 50.6-7; Zc 10.2; Mt 9.36; Mc 6.34.

[c] **34.11-31** Após a queda de Jerusalém, a pregação de Ezequiel muda completamente de tom. No centro da sua mensagem já não está o anúncio do castigo, mas a promessa da salvação. Essa promessa, repetida uma e outra vez nos caps. seguintes, fez renascer a esperança no ânimo dos exilados, e os ajudou a vencer o pessimismo e a desconfiança que haviam se apoderado deles (cf. Ez 33.10; 37.11). Ver também Ez 36.25-27, n.

[d] **34.13-15** Sl 23.

17 Quanto a vós outras, ó ovelhas minhas, assim diz o SENHOR Deus: Eis que julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes. [h]
18 Acaso, não vos basta a boa pastagem? Haveis de pisar aos pés o resto do vosso pasto? E não vos basta o terdes bebido as águas claras? Haveis de turvar o resto com os pés?
19 Quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que haveis pisado com os pés e bebem o que haveis turvado com os pés.
20 Por isso, assim lhes diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras.
21 Visto que, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os chifres, impelis as fracas até as espalhardes fora,
22 eu livrarei as minhas ovelhas, para que já não sirvam de rapina, e julgarei entre ovelhas e ovelhas.
23 Suscitarei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor. [i]
24 Eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; [j] eu, o SENHOR, o disse.
25 Farei com elas aliança de paz e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques.
26 Delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, eu farei bênção; farei descer a chuva a seu tempo, serão chuvas de bênçãos.
27 As árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar as varas do seu jugo e as livrar das mãos dos que as escravizavam.
28 Já não servirão de rapina aos gentios, e as feras da terra nunca mais as comerão; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.
29 Levantar-lhes-ei plantação memorável, [l] e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios.
30 Saberão, porém, que eu, o SENHOR, seu Deus, estou com elas e que elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.
31 Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o SENHOR Deus.

35

Profecia contra o monte Seir [a]

---

[e] **e 34.16** Cf. Lc 15.4-7.

[f] **f 34.16** *Mas... destruirei:* Hebr.; segundo versões antigas: *e... cuidarei.*

[g] **g 34.11-16** Is 40.11.

[h] **h 34.17** Cf. Mt 25.31-34.

[i] **i 34.23** Cf. Jo 10; Ap 7.17.

[j] **j 34.24** Ez 37.24-25.

[l] **l 34.29** *Plantação memorável:* Hebr.; segundo versões antigas: *plantações férteis.*

[1] Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
[2] Filho do homem, volve o rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele.
[3] Dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó monte Seir, e estenderei a mão contra ti, e te farei desolação e espanto.
[4] Farei desertas as tuas cidades, e tu serás desolado; e saberás que eu sou o SENHOR.
[5] Pois guardaste inimizade perpétua e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada, no tempo da calamidade e do castigo final.
[6] Por isso, diz o SENHOR Deus, tão certo como eu vivo, eu te fiz sangrar, e sangue te perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, [b] o sangue te perseguirá.
[7] Farei do monte Seir extrema desolação e eliminarei dele o que por ele passa e o que por ele volta.
[8] Encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, nos teus vales e em todas as tuas correntes, cairão os traspassados à espada.
[9] Em perpétuas desolações, te porei, e as tuas cidades jamais serão habitadas; assim sabereis que eu sou o SENHOR.
[10] Visto que dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuirei, ainda que o SENHOR se achava ali,
[11] por isso, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, procederei segundo a tua ira e segundo a tua inveja, com que, no teu ódio, os trataste; e serei conhecido deles, quando te julgar.
[12] Saberás que eu, o SENHOR, ouvi todas as blasfêmias que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: Já estão desolados, a nós nos são entregues por pasto.
[13] Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e multiplicastes as vossas palavras contra mim; eu o ouvi.
[14] Assim diz o SENHOR Deus: Ao alegrar-se toda a terra, eu te reduzirei à desolação.
[15] Como te alegraste com a sorte da casa de Israel, porque foi desolada, assim também farei a ti; desolado serás, ó monte Seir e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu sou o SENHOR.

36

Profecia aos montes de Israel

[1] Tu, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel [a] e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR.
[2] Assim diz o SENHOR Deus: Visto que diz o inimigo contra vós outros: Bem feito!, e também: Os eternos lugares altos são nossa herança,

---

[a] **35.1-15** A restauração de Israel será acompanhada da devastação da terra de Edom, já que os edomitas se aproveitaram do desastre acontecido a Judá (cf. v. 5) para se apoderarem de uma parte do seu território. Cf. Is 34.5-17; 63.1-6; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; Am 1.11-12; Ob 1-14; Ml 1.2-5; ver o *Índice de Mapas.*

[b] **35.6** *Visto que não aborreceste o sangue:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *és culpável.*

[a] **36.1** O profeta se dirige *aos montes de Israel* como já havia feito antes (Ez 6.1-3), mas desta vez para lhes anunciar a salvação. Ver Ez 34.11-31, n.

3 portanto, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que vos assolaram e
procuraram abocar-vos de todos os lados, para que fôsseis possessão do resto das
nações e andais em lábios paroleiros e na infâmia do povo,
4 portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR
Deus aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares desertos e
desolados e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das
nações circunvizinhas.
5 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o
resto das nações e contra todo o Edom. Eles se apropriaram da minha terra, com alegria
de todo o coração e com menosprezo de alma, para despovoá-la e saqueá-la.
6 Portanto, profetiza sobre a terra de Israel e dize aos montes e aos outeiros, às
correntes e aos vales: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que falei no meu zelo e no meu
furor, porque levastes sobre vós o opróbrio das nações.
7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Levantando eu a mão, jurei que as nações que
estão ao redor de vós levem o seu opróbrio sobre si mesmas.
8 Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto
para o meu povo de Israel, o qual está prestes a vir.
9 Porque eis que eu estou convosco; voltar-me-ei para vós outros, e sereis lavrados e
semeados.
10 Multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, toda; as cidades serão
habitadas, e os lugares devastados serão edificados.
11 Multiplicarei homens e animais sobre vós; eles se multiplicarão e serão fecundos; fá-
los-ei habitar-vos como dantes e vos tratarei melhor do que outrora; e sabereis que eu
sou o SENHOR.
12 Farei andar sobre vós homens, o meu povo de Israel; eles vos possuirão, e sereis a
sua herança e jamais os desfilhareis.
13 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que te dizem: Tu és terra que devora os homens e
és terra que desfilha o seu povo,
14 por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais o teu povo, diz o
SENHOR Deus.
15 Não te permitirei jamais que ouças a ignomínia dos gentios; não mais levarás sobre
ti o opróbrio dos povos, nem mais farás tropeçar o teu povo, diz o SENHOR Deus.

A restauração de Israel

16 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
17 Filho do homem, quando os da casa de Israel habitavam na sua terra, eles a
contaminaram com os seus caminhos e as suas ações; como a imundícia de uma mulher
em sua menstruação, tal era o seu caminho perante mim.
18 Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a
terra e por causa dos seus ídolos com que a contaminaram.
19 Espalhei-os entre as nações, e foram derramados pelas terras; segundo os seus
caminhos e segundo os seus feitos, eu os julguei.
20 Em chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois deles
se dizia: São estes o povo do SENHOR, porém tiveram de sair da terra dele.
21 Mas tive compaixão do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as
nações para onde foi. *b*

---

b **b 36.20-21** Se a dispersão dos israelitas se prolongasse indefinidamente, o nome do SENHOR continuaria sendo profanado entre as nações, e estas não teriam nenhum motivo para reconhecer o poder do Deus de Israel e respeitar

22 Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Não é por amor de vós
que eu faço isto, [c] ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as
nações para onde fostes. [d]
23 Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, [e] o
qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o SENHOR
Deus, quando eu vindicar a minha santidade perante elas.
24 Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei
para a vossa terra.
25 Então, aspergirei água pura sobre vós, [f] e ficareis purificados; de todas as vossas
imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.
26 Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração
de pedra e vos darei coração de carne. [g]

---

a sua autoridade. Daí, o zelo do SENHOR em reivindicar *entre as nações* a honra ao *seu nome*.

[c] **c 36.22** *Não é por amor de vós que eu faço isto:* Ezequiel deixou de insistir na responsabilidade pessoal (ver Ez 18.1-32, n.), mas, não com menos energia, também enfatiza a iniciativa de Deus. Sem esperar que o seu povo se converta totalmente, o SENHOR o reunirá e lhe dará *um coração novo* e um *espírito novo* (v. 26), para que se volte a ele e cumpra a sua vontade, não de maneira forçada, mas espontaneamente. Cf. Jr 31.34.

[d] **d 36.22** A derrota que os israelitas sofreram por causa dos seus pecados deu motivo aos pagãos para pensarem que o Deus de Israel era incapaz de impedir que o seu povo fosse humilhado e levado para o exílio. Por essa razão, o SENHOR vai apagar a afronta que lhe fizeram, mostrando à vista de todos, através dos atos que está a ponto de realizar para a libertação de Israel, que ele está presente em tudo o que acontece, tanto para o juízo como para a salvação. Ver Ez 20.41, n.

[e] **e 36.23** *Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações:* Isto é, o SENHOR fará com que o seu nome seja reconhecido como santo. Cf. Mt 6.9.

[f] **f 36.25** Em um país como a Palestina, onde a seca era uma das pragas mais terríveis (cf. 1Rs 17.1; 18.5; Jl 1.9-12,17-20), a *água* chegou a ser um dos símbolos, por excelência, da vida (cf. Ez 47.1-12). A *água* também era um instrumento de purificação, como atestam as numerosas aspersões e abluções que eram praticadas no culto (cf. Lv 14.8-9; 15.1-18; Mc 7.3-4). Contudo, a purificação e a renovação anunciadas aqui por Ezequiel superarão em eficácia a todos os ritos antigos.

[g] **g 36.26** Cf. Sl 51.10; Is 44.3; Ez 18.31.

27 Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os
meus juízos e os observeis [h] .
28 Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o
vosso Deus. [i]
29 Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não
trarei fome sobre vós.
30 Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o
opróbrio da fome entre as nações.
31 Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos que não foram
bons; tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas iniqüidades e das vossas
abominações.
32 Não é por amor de vós, fique bem entendido, que eu faço isto, diz o SENHOR Deus.
Envergonhai-vos e confundi-vos por causa dos vossos caminhos, ó casa de Israel.
33 Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas
iniqüidades, então, farei que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares
desertos.
34 Lavrar-se-á a terra deserta, em vez de estar desolada aos olhos de todos os que
passam.
35 Dir-se-á: Esta terra desolada ficou como o jardim do Éden; [j] as cidades desertas,
desoladas e em ruínas estão fortificadas e habitadas.
36 Então, as nações que tiverem restado ao redor de vós saberão que eu, o SENHOR,
reedifiquei as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado. Eu, o SENHOR, o
disse e o farei.
37 Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de
Israel: que lhe multiplique eu os homens como um rebanho.
38 Como um rebanho de santos, o rebanho de Jerusalém nas suas festas fixas, assim as
cidades desertas se encherão de rebanhos de homens; e saberão que eu sou o SENHOR.

37

A visão de um vale de ossos secos [a]

---

[h] [h] **36.25-27** Ezequiel havia repetido incansavelmente que o povo de Israel se tornara impuro por causa dos seus pecados e idolatrias. Agora, anuncia um tempo em que o SENHOR haverá de intervir para transformar interiormente o seu povo e limpá-lo de todas as suas impurezas. A idéia da total transformação interior se expressa com a imagem do *coração* e do *espírito novo,* enquanto o simbolismo da *água limpa* enfatiza a profundidade e eficácia dessa ação purificadora. Ver Ez 2.2, nota *c* e cf. Jr 31.31-33; Rm 8.5-6; Gl 5.22-25; 1Jo 3.24.

[i] [i] **36.26-28** Ez 11.19-20.

[j] [j] **36.35** *Jardim do Éden:* Gn 2.8; cf. Is 51.3.

[a] [a] **37.1-14** Esta grandiosa visão, sem dúvida a mais célebre de Ezequiel, é a resposta do SENHOR ao desalento e à desesperança dos israelitas no exílio (cf. Ez 33.10). Fora da Terra Prometida, os exilados são como um monte de ossos secos (cf. v. 11). Mas o SENHOR fará reviver o seu povo através da eficácia da palavra profética (v. 4) e com a força vivificante do seu espírito (v. 5). O relato

1 Veio sobre mim a mão do SENHOR; [b] ele me levou pelo Espírito do SENHOR e me
deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos, [c]
2 e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam
sequíssimos.
3 Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi:
SENHOR Deus, tu o sabes.
4 Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do
SENHOR.
5 Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e
vivereis. [d]
6 Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele e
porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o SENHOR.
7 Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um
ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu
osso.
8 Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele
sobre eles; mas não havia neles o espírito.
9 Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe:
Assim diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes
mortos, para que vivam.
10 Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram
em pé, [e] um exército sobremodo numeroso.
11 Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. [f] Eis que
dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo
exterminados.

é dividido em duas partes: na primeira, o profeta descreve a visão (vs. 1-10); na segunda, explica o seu significado (vs. 11-14).

[b] **b 37.1** *Veio sobre mim a mão do SENHOR:* Ver Ez 1.3, nota *f*.

[c] **c 37.1** *Um vale que estava cheio de ossos:* O texto não sugere a idéia de um cemitério, mas, isto sim, de um campo de batalha, sobre o qual tinham ficado estendidos os cadáveres dos que tombaram no combate.

[d] **d 37.5** A palavra hebraica traduzida por *espírito* também pode significar, segundo o contexto, *vento* ou *sopro de vida.* Aqui, se refere ao princípio vital que procede de Deus e penetra nos corpos inanimados para lhes dar vida (cf. Gn 2.7; Jó 34.14-15; Sl 104.29-30). Ver também Ez 2.2, nota *c*.

[e] **e 37.10** Cf. Ap 11.11.

[f] **f 37.11** *Estes ossos são toda a casa de Israel:* Notar a importância desta frase para compreender o significado exato da visão profética. Ezequiel compara os exilados de *Israel* a um montão de ossos humanos estendidos em campo aberto e apresenta a libertação dos exilados como um retorno à vida. A referência expressa *à casa de Israel* indica claramente que ele não fala da ressurreição dos mortos no fim dos tempos, mas que está descrevendo simbolicamente a restauração de Israel e o seu retorno à Terra Prometida após

12 Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que abrirei a vossa
sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.
13 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair
dela, ó povo meu.
14 Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra.
Então, sabereis que eu, o SENHOR, disse isto e o fiz, diz o SENHOR.

Reunião de Judá e Israel [g]

15 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
16 Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Para Judá e
para os filhos de Israel, seus companheiros; depois, toma outro pedaço de madeira e
escreve nele: Para José, pedaço de madeira de Efraim, [h] e para toda a casa de Israel,
seus companheiros.
17 Ajunta-os um ao outro, faze deles um só pedaço, para que se tornem apenas um na
tua mão.
18 Quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos revelarás o que
significam estas coisas?
19 Tu lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que tomarei o pedaço de madeira de
José, que esteve na mão de Efraim, e das tribos de Israel, suas companheiras, e o
ajuntarei ao pedaço de Judá, e farei deles um só pedaço, e se tornarão apenas um na
minha mão. [i]
20 Os pedaços de madeira em que houveres escrito estarão na tua mão, perante eles.
21 Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de
entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei
para a sua própria terra.
22 Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e um só rei será rei de todos
eles. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois
reinos.
23 Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações,
nem com qualquer das suas transgressões; livrá-los-ei de todas as suas apostasias em
que pecaram e os purificarei. Assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
24 O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, [j] andarão nos
meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão.

---

o exílio (cf. v. 14: *vos estabelecerei na vossa própria terra*). À respeito da ressurreição pessoal no AT, ver Dn 12.2, nota *f*.

g **g 37.15-28** Este ato simbólico de Ezequiel lembra outros anteriores, mas o simbolismo tem aqui um significado positivo: os antigos reinos de Israel e Judá serão reunificados (cf. v. 22) e terão Davi como único rei e pastor (cf. v. 24).

h **h 37.16** *José, pedaço de madeira de Efraim* (cf. Gn 41.50-52; 48.13-14), era o antepassado da principal das tribos que formavam o Reino do Norte (cf. Sl 80.1-2, n.).

i **i 37.19** Aqui, se inicia a explicação do simbolismo das palavras escritas na madeira (cf. v. 16).

j **j 37.24** *Todos eles terão um só pastor,* como nos tempos de *Davi.* Cf. Ez 34.24.

25 Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram;
habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu
servo, será seu príncipe eternamente.
26 Farei com eles aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os
multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre.
27 O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. [l]
28 As nações saberão que eu sou o SENHOR que santifico a Israel, quando o meu
santuário [m] estiver para sempre no meio deles.

38

Profecia contra Gogue [a]

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, volve o rosto contra Gogue, [b] da terra de Magogue, príncipe de
Rôs, de Meseque e Tubal; profetiza contra ele
3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs,
de Meseque e Tubal.
4 Far-te-ei que te volvas, porei anzóis no teu queixo e te levarei a ti e todo o teu
exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos de armamento completo, grande multidão,
com pavês e escudo, empunhando todos a espada;
5 persas e etíopes e Pute [c] com eles, todos com escudo e capacete;
6 Gômer [d] e todas as suas tropas; a casa de Togarma, [e] do lado do Norte, e todas as
suas tropas, muitos povos contigo.

---

[l] **l 37.27** Cf. 2Co 6.16; Ap 21.3.

[m] **m 37.26-28** *O meu santuário:* Ezequiel se refere ao novo *templo* que estará no centro do país (cf. caps. 40—44).

a a 38.1—39.29 O profeta Jeremias já havia se referido extensamente a um inimigo que vinha do Norte (cf. Jr 2—4). Aqui, essa idéia é retomada, mas já não se trata de uma invasão enviada contra Israel como castigo pelos seus pecados, senão que o SENHOR mesmo intervém para destruir os agressores do seu povo e dar, assim, cumprimento pleno e definitivo às suas promessas de salvação (cf. Ez 34.11—37.28). A idéia de um último ataque das forças do mal contra o povo de Deus é tipicamente apocalíptica e reaparece em Ap 16.16; 19.17-18; 20.7-9.

[b] **b 38.2** *Gogue:* Este nome designa um personagem misterioso, que personifica e conduz todas as forças hostis a Deus e ao seu povo. Na lista das nações de Gn 10, *Magogue, Tubal* e *Meseque* são mencionados entre os filhos de Jafé (Gn 10.2; cf. 1Cr 1.5 e também Ap 20.8).

[c] **c 38.5** *Persas, etíopes e Pute:* Isto é, Pérsia, Etiópia e Líbia. Cf. Gn 10.6; Jr 46.9; ver o *Índice de Mapas.*

[d] **d 38.6** *Gômer:* O país dos sumérios, situado ao sul e a leste do mar Negro.

[e] **e 38.6** *A casa de Togarma:* Cf. Gn 10.3.

7 Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e toda a multidão do teu povo que se reuniu a ti, e serve-lhe de guarda.
8 Depois de muitos dias, serás visitado; no fim dos anos, virás à terra que se recuperou da espada, ao povo que se congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel, que sempre estavam desolados; este povo foi tirado de entre os povos, e todos eles habitarão seguramente.
9 Então, subirás, virás como tempestade, far-te-ás como nuvem que cobre a terra, tu, e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.
10 Assim diz o SENHOR Deus: Naquele dia, terás imaginações no teu coração e conceberás mau desígnio;
11 e dirás: Subirei contra a terra das aldeias sem muros, virei contra os que estão em repouso, que vivem seguros, que habitam, todos, sem muros e não têm ferrolhos nem portas;
12 isso a fim de tomares o despojo, arrebatares a presa e levantares a mão contra as terras desertas que se acham habitadas e contra o povo que se congregou dentre as nações, o qual tem gado e bens e habita no meio da terra. [f]
13 Sabá [g] e Dedã, [h] e os mercadores de Társis, [i] e todos os seus governadores rapaces te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatar a presa, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para saquear grandes despojos?

Gogue invadirá Israel

14 Portanto, ó filho do homem, profetiza e dize a Gogue: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar seguro, não o saberás tu? [j]
15 Virás, pois, do teu lugar, dos lados do Norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande multidão e poderoso exército;
16 e subirás contra o meu povo de Israel, como nuvem, para cobrir a terra. Nos últimos dias, hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu tiver vindicado a minha santidade em ti, ó Gogue, perante elas. [l]
17 Assim diz o SENHOR Deus: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, por intermédio dos meus servos, os profetas de Israel, os quais, então, profetizaram, durante anos, que te faria vir contra eles?

---

[f] **f** **38.12** Para Ezequiel (cf. 5.5) e para os israelitas em geral, Jerusalém e a Palestina se encontram no centro do mundo (lit. *no umbigo do mundo*), ainda que aqui se traduza *no meio da terra* (cf. Is 2.2-4; Mq 4.1-3). Ver também Jz 9.37, n.

[g] **g** **38.13** *Sabá:* Cf. Ez 27.22.

[h] **h** **38.13** *Dedã:* Cf. Ez 27.20.

[i] **i** **38.13** *Társis:* Ver Sl 72.10, n.; Jn 1.3, nota e.

[j] **j** **38.14** *Não o saberás tu:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *colocar-te-ás em marcha.*

[l] **l** **38.16** *Quando eu tiver vindicado a minha santidade... perante elas:* Ver Ez 20.41, n.

18 Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o SENHOR Deus, a
minha indignação será mui grande.
19 Pois, no meu zelo, no brasume do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente
sacudida a terra de Israel,
20 de tal sorte que os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos
os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da
terra tremerão diante da minha presença; os montes serão deitados abaixo, os
precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.
21 Chamarei contra Gogue a espada em todos os meus montes, diz o SENHOR Deus; a
espada de cada um se voltará contra o seu próximo.
22 Contenderei com ele por meio da peste e do sangue; chuva inundante, grandes
pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os
muitos povos que estiverem com ele.
23 Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos
olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o SENHOR.

39

A queda de Gogue

1 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue e dize: Assim diz o
SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal.
a
2 Far-te-ei que te volvas e te conduzirei, far-te-ei subir dos lados do Norte e te trarei
aos montes de Israel.
3 Tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.
4 Nos montes de Israel, cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; a
toda espécie de aves de rapina e aos animais do campo eu te darei, para que te devorem.
5 Cairás em campo aberto, porque eu falei, diz o SENHOR Deus.
6 Meterei fogo em Magogue *b* e nos que habitam seguros nas terras do mar; e saberão
que eu sou o SENHOR. *c*
7 Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais
deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o SENHOR, o Santo
em Israel.
8 Eis que vem e se cumprirá, diz o SENHOR Deus; este é o dia de que tenho falado.
9 Os habitantes das cidades de Israel sairão e queimarão, de todo, as armas, os escudos,
os paveses, os arcos, as flechas, os bastões de mão e as lanças; farão fogo com tudo isto
por sete anos.
10 Não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas
acenderão fogo; saquearão aos que os saquearam e despojarão aos que os despojaram,
diz o SENHOR Deus.

O sepultamento das hordas de Gogue

---

[a] **a 39.1** *Gogue... Meseque e Tubal:* Ver Ez 38.2, n.

[b] **b 39.6** *Magogue:* Cf. Gn 10.2; 1Cr 1.5.

[c] **c 39.3-6** A derrota de *Gogue,* tal como descrita nestes vs., parece depender exclusivamente do SENHOR, que intervém com poder para destruir os inimigos do seu povo.

11 Naquele dia, darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos Viajantes, [d] ao oriente do mar; espantar-se-ão os que por ele passarem. Nele, sepultarão a Gogue e a todas as suas forças e lhe chamarão o vale das Forças de Gogue.
12 Durante sete meses, estará a casa de Israel a sepultá-los, para limpar a terra. [e]
13 Sim, todo o povo da terra os sepultará; ser-lhes-á memorável o dia em que eu for glorificado, diz o SENHOR Deus.
14 Serão separados homens que, sem cessar, percorrerão a terra para sepultar os que entre os transeuntes tenham ficado nela, para a limpar; depois de sete meses, iniciarão a busca.
15 Ao percorrerem eles a terra, a qual atravessarão, em vendo algum deles o osso de algum homem, porá ao lado um sinal, até que os enterradores o sepultem no vale das Forças de Gogue.
16 Também o nome da cidade será o das Forças. Assim, limparão a terra.

O grande sacrifício do SENHOR

17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: Dize às aves de toda espécie e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, ajuntai-vos de toda parte para o meu sacrifício, que eu ofereceerei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel; e comereis carne e bebereis sangue.
18 Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes e dos novilhos, todos engordados em Basã. [f]
19 Do meu sacrifício, que ofereceerei por vós, comereis a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embriagardes.
20 À minha mesa, vós vos fartareis de cavalos e de cavaleiros, de valentes e de todos os homens de guerra, diz o SENHOR Deus. [g]
21 Manifestarei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado. [h]
22 Desse dia em diante, os da casa de Israel saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.
23 Saberão as nações que os da casa de Israel, por causa da sua iniqüidade, foram levados para o exílio, porque agiram perfidamente contra mim, e eu escondi deles o rosto, e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos eles caíram à espada.
24 Segundo a sua imundícia e as suas transgressões, assim me houve com eles e escondi deles o rosto.
25 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Agora, tornarei a mudar a sorte de Jacó e me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome. [i]

---

[d] **39.11** *O vale dos Viajantes:* Hebr. *Abarim,* situado ao norte de Moabe, nas proximidades do mar Morto. Cf. Nm 33.47; Dt 32.49; Jr 22.20.

[e] **39.12** O sepultamento destas vítimas é destinado a purificar o país da impureza contraída pelo contato com os cadáveres. Cf. Lv 21.1; Nm 9.6.

[f] **39.18** *Basã:* Cf. Sl 22.12; Dt 32.14; Am 4.1.

[g] **39.17-20** Cf. Ap 19.17-18.

[h] **39.21** O juízo e a vitória do SENHOR têm como finalidade a manifestação da sua *glória.* Cf. Ez 1.28, n.

[i] **39.25** Ao zelo pela honra do seu *santo nome* (ver Ez 20.44, n.), acrescente-se aqui outro motivo: a misericórdia do SENHOR para com *toda a casa de Israel.*

[26] Esquecerão a sua vergonha e toda a perfídia com que se rebelaram contra mim,
quando eles habitarem seguros na sua terra, sem haver quem os espante,
[27] quando eu tornar a trazê-los de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de
seus inimigos, e tiver vindicado neles a minha santidade perante muitas nações.
[28] Saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, quando virem que eu os fiz ir para o
cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e que lá não
deixarei a nenhum deles.
[29] Já não esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de
Israel, diz o SENHOR Deus.

40

A visão do templo [a]

[1] No ano vigésimo quinto do nosso exílio, no princípio do ano, no décimo dia do mês,
catorze anos após ter caído a cidade, nesse mesmo dia, veio sobre mim a mão do
SENHOR, e ele me levou para lá.
[2] Em visões, Deus me levou à terra de Israel e me pôs sobre um monte muito alto;
sobre este havia um como edifício de cidade, para o lado sul. [b]
[3] Ele me levou para lá, e eis um homem cuja aparência era como a do bronze; estava de
pé na porta e tinha na mão um cordel de linho e uma cana de medir. [c]
[4] Disse-me o homem: Filho do homem, vê com os próprios olhos, ouve com os
próprios ouvidos; e põe no coração tudo quanto eu te mostrar, porque para isso foste
trazido para aqui; anuncia, pois, à casa de Israel tudo quanto estás vendo.
[5] Vi um muro exterior que rodeava toda a casa [d] e, na mão do homem, uma cana de
medir, de seis côvados, cada um dos quais media um côvado e quatro dedos. Ele mediu
a largura do edifício, uma cana; e a altura, uma cana.
[6] Então, veio à porta que olhava para o oriente e subiu pelos seus degraus; mediu o
limiar da porta: uma cana de largura, e o outro limiar: uma cana de largura.
[7] Cada câmara tinha uma cana de comprido e uma cana de largura; o espaço entre uma
e outra câmara era de cinco côvados; o limiar da porta, junto ao vestíbulo da porta
interior, tinha uma cana.
[8] Também mediu o vestíbulo da porta interior: uma cana.
[9] Então, mediu o vestíbulo da porta, que tinha oito côvados; e os seus pilares: dois
côvados; o vestíbulo olha do interior da casa para a porta.
[10] A porta para o lado oriental possuía três câmaras de cada lado, cuja medida era a
mesma para cada uma; também os pilares deste lado e do outro mediam o mesmo.

---

[a] **40—48** O SENHOR decidiu conceder um novo começo ao seu povo eleito (cf. Ez 37.1-14). Ezequiel, porém, não se limita a anunciar essa mensagem, mas apresenta também um conjunto de normas destinadas a organizar a vida e o culto de Israel na volta do exílio. Nesta grandiosa visão do futuro há inúmeros termos técnicos, cujo significado preciso não é totalmente claro e que dificultam, às vezes, a tradução e a interpretação dos textos.

[b] **40.1-2** Cf. Ap 21.10.

[c] **40.3** Cf. Ap 11.1; 21.15.

[d] **40.5—42.20** Cf. 1Rs 6; 2Cr 3.

11 Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; a profundidade da
entrada: treze côvados.
12 O espaço em frente das câmaras era de um côvado, e de um côvado, o espaço do
outro lado; cada câmara tinha seis côvados em quadrado.
13 Então, mediu a porta desde a extremidade do teto de uma câmara até à da outra:
vinte e cinco côvados de largura; e uma porta defronte da outra.
14 Mediu a distância até aos pilares, [e] sessenta côvados, [f] e o átrio se estendia até aos
pilares em redor da porta.
15 Desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestíbulo da porta interior,
havia cinqüenta côvados.
16 Havia também janelas com fasquias fixas superpostas para as câmaras e para os
pilares, e da mesma sorte, para os vestíbulos; as janelas estavam à roda pela parte de
dentro, e nos pilares havia palmeiras esculpidas.
17 Ele me levou ao átrio exterior; e eis que havia nele câmaras e um pavimento feito no
átrio em redor; defronte deste pavimento havia trinta câmaras.
18 O pavimento ao lado das portas era a par do comprimento das portas; era o
pavimento inferior.
19 Então, mediu a largura desde a dianteira da porta inferior até à dianteira do átrio
interior, por fora: cem côvados do lado leste e do norte.
20 Quanto à porta que olhava para o norte, no átrio exterior, ele mediu o seu
comprimento e a sua largura.
21 As suas câmaras, três de um lado e três do outro, e os seus pilares, e os seus
vestíbulos eram da medida do primeiro vestíbulo; de cinqüenta côvados era o seu
comprimento, e a largura, de vinte e cinco côvados.
22 As suas janelas, e os seus vestíbulos, e as suas palmeiras eram da medida da porta
que olhava para o oriente; subia-se para ela por sete degraus, e o seu vestíbulo estava
diante dela. [g]
23 Essa porta do átrio interior estava defronte tanto da porta do norte como da do
oriente; e mediu, de porta a porta, cem côvados.
24 Então, ele me levou para o lado sul, e eis que havia ali uma porta que olhava para o
sul; e mediu os seus pilares e os seus vestíbulos, que tinham as mesmas dimensões.
25 Havia também janelas em redor dos seus vestíbulos, como as outras janelas;
cinqüenta côvados, o comprimento do vestíbulo, e a largura, vinte e cinco côvados.
26 De sete degraus eram as suas subidas, e os seus vestíbulos estavam diante deles; e
tinha palmeiras esculpidas, uma de um lado e outra do outro, nos seus pilares.
27 Também havia uma porta no átrio interior para o sul; e mediu, de porta a porta, para
o sul, cem côvados.
28 Então, me levou ao átrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul, que tinha
as mesmas dimensões.

---

[e] **e 40.14** *Mediu a distância até aos pilares:* Isto é, o vestíbulo; hebr. *E fez também os pilares.*

[f] **f 40.14** *Sessenta côvados:* Hebr.; segundo uma versão antiga: *vinte côvados.*

[g] **g 40.22** *Diante dela:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *pela parte de dentro.*

29 As suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram segundo estas medidas;
e tinham também janelas ao redor dos seus vestíbulos; o comprimento do vestíbulo era
de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.
30 Havia vestíbulos em redor; o comprimento era de vinte e cinco côvados, e a largura,
de cinco côvados.
31 Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior, e havia palmeiras nos seus pilares;
e de oito degraus eram as suas subidas.
32 Depois, me levou ao átrio interior, para o oriente, e mediu a porta, que tinha as
mesmas dimensões.
33 Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, segundo estas
medidas; havia também janelas em redor dos seus vestíbulos; o comprimento do
vestíbulo era de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.
34 Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus
pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.
35 Então, me levou à porta do norte e a mediu; tinha as mesmas dimensões.
36 Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, e as suas janelas em
redor; o comprimento do vestíbulo era de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e
cinco côvados.
37 Os seus pilares [h] olhavam para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus
pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.
38 A sua câmara e a sua entrada estavam junto aos pilares dos vestíbulos onde [i]
lavavam o holocausto.
39 No vestíbulo da porta havia duas mesas de um lado e duas do outro, para nelas se
degolar o holocausto e a oferta pelo pecado e pela culpa.
40 Também do lado de fora da subida para a entrada da porta do norte havia duas
mesas; e, no outro lado do vestíbulo da porta, havia duas mesas.
41 Quatro mesas de um lado, e quatro do outro lado; junto à porta, oito mesas, sobre as
quais imolavam.
42 As quatro mesas para o holocausto eram de pedras lavradas; o comprimento era de
um côvado e meio, a largura, de um côvado e meio, e a altura, de um côvado; sobre elas
se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e os sacrifícios.
43 Os ganchos, de quatro dedos de comprimento, estavam fixados por dentro ao redor,
e sobre as mesas estava a carne da oblação.
44 Fora da porta interior estavam duas câmaras dos cantores, [j] no átrio de dentro; uma,
do lado da porta do norte, e olhava para o sul; outra, do lado da porta do sul, e olhava
para o norte.
45 Ele me disse: Esta câmara que olha para o sul é para os sacerdotes que têm a guarda
do templo.
46 Mas a câmara que olha para o norte é para os sacerdotes que têm a guarda do altar;
são estes os filhos de Zadoque, [l] os quais, dentre os filhos de Levi, se chegam ao
SENHOR para o servirem.

---

[h] **h 40.37** *Os seus pilares:* Hebr.; segundo versões antigas: *o vestíbulo.*

[i] **i 40.38** *A sua câmara... onde:* Segundo versões antigas; hebr. *Uma câmara e a sua porta com pilares de portais.*

[j] **j 40.44** *Duas câmaras dos cantores:* Segundo a versão grega (LXX); hebr. *as câmaras.*

47 Ele mediu o átrio: comprimento, cem côvados, largura, cem côvados, um quadrado;
o altar estava diante do templo.
48 Então, me levou ao vestíbulo do templo [m] e mediu cada pilar do vestíbulo, cinco
côvados de um lado e cinco do outro; e a largura da porta, três côvados de um lado e
três do outro.
49 O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura, de onze; e era por
degraus que se subia. Havia colunas junto aos pilares, uma de um lado e outra do outro.

41

1 Então, me levou ao templo e mediu os pilares, seis côvados de largura de um lado e
seis de largura do outro, que era a largura do tabernáculo.
2 A largura da entrada: dez côvados; os lados da entrada: cinco côvados de um lado e
cinco do outro; também mediu a profundidade da entrada: quarenta côvados, e a largura:
vinte côvados.
3 Penetrou e mediu o pilar da entrada: dois côvados, a altura da entrada: seis côvados, e
a largura da entrada: [a] sete côvados.
4 Também mediu o seu comprimento: vinte côvados, e a largura: vinte côvados, diante
do templo, e me disse: Este é o Santo dos Santos.
5 Então, mediu a parede do templo: seis côvados, e a largura de cada câmara lateral:
quatro côvados, por todo o redor do templo.
6 As câmaras laterais estavam em três andares, câmara sobre câmara, trinta em cada
andar; e havia reentrâncias na parede do templo ao redor, para as câmaras laterais, para
que as vigas se apoiassem nelas e não fossem introduzidas na parede do templo.
7 As câmaras laterais aumentavam em largura de andar para andar, correspondendo às
reentrâncias do templo de andar em andar ao redor; daí ter o templo mais largura em
cima. Assim, se subia do andar inferior para o superior pelo intermediário.
8 E vi um pavimento elevado ao redor do templo; eram os fundamentos das câmaras
laterais de uma cana inteira, isto é, de seis côvados de altura.
9 A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; e a área
aberta entre as câmaras laterais, que estavam junto ao templo
10 e às células, tinha a largura de vinte côvados por todo o redor do templo.
11 As entradas das câmaras laterais estavam voltadas para a área aberta: uma entrada
para o norte e outra para o sul; a largura da área aberta era de cinco côvados em redor.
12 O edifício que estava numa área separada, do lado ocidental, tinha a largura de
setenta côvados; a parede do edifício era de cinco côvados de largura em redor, e o seu
comprimento, de noventa côvados.

---

[l] **40.46** Durante o reinado de Davi, *Zadoque* exerceu as funções sacerdotais junto com o sacerdote Abiatar (cf. 1Sm 22.20-23). Mas, quando Salomão expulsou Abiatar (1Rs 2.26-27), o exercício do sacerdócio no templo de Jerusalém ficou a cargo de *Zadoque* e dos seus *filhos.* Ezequiel explica o motivo de tal distinção (44.15).

[m] **40.48** *Três côvados... três do outro:* A versão grega acrescenta: *Tinha sete metros de largura, e os suportes da porta do vestíbulo.*

[a] **41.3** *A entrada:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *as pilastras de cada lado.*

13 Assim, mediu o templo: cem côvados de comprimento, como também a área separada, o edifício e as suas paredes: cem côvados de comprimento.
14 A largura da frente oriental do templo e da área separada, de uma e de outra parte: cem côvados.
15 Também mediu o comprimento do edifício, que estava na área separada e por detrás do templo, e as suas galerias de uma e de outra parte: cem côvados.

O templo propriamente dito, o Santíssimo e o vestíbulo do átrio eram apainelados.

16 As janelas, de fasquias fixas superpostas, estavam ao redor dos três lugares. Dentro, as paredes estavam cobertas de madeira em redor, e isto desde o chão até às janelas, que estavam cobertas.
17 No espaço em cima da porta, e até ao templo de dentro e de fora, e em toda a parede em redor, por dentro e por fora, havia obras de escultura,
18 querubins e palmeiras, de sorte que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos,
19 a saber, um rosto de homem olhava para a palmeira de um lado, e um rosto de leãozinho, para a palmeira do outro lado; assim se fez pela casa toda ao redor.
20 Desde o chão até acima da entrada estavam feitos os querubins e as palmeiras, como também pela parede do templo.
21 As ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à entrada do Santo dos Santos, era esta da mesma aparência.
22 O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento, [b] de dois côvados; os seus cantos, a sua base e as suas paredes eram de madeira; e o homem me disse: Esta é a mesa que está perante o SENHOR.
23 O templo e o Santíssimo, ambos tinham duas portas.
24 Havia duas folhas para as portas, duas folhas dobráveis; duas para cada porta.
25 Nelas, isto é, nas portas do templo, foram feitos querubins e palmeiras, como estavam feitos nas paredes, e havia um baldaquino [c] de madeira na frontaria do vestíbulo por fora.
26 E havia janelas de fasquias fixas superpostas e palmeiras, em ambos os lados do vestíbulo, como também nas câmaras laterais do templo e no baldaquino.

42

1 Depois disto, me fez sair para o átrio exterior, para o norte; e me levou às celas que estavam para o norte, opostas ao edifício na área separada, edifício que olha para o norte,
2 do comprimento de cem côvados, com portas que davam para o norte; e a largura era de cinqüenta côvados.
3 Em frente dos vinte côvados que pertenciam ao átrio interior, defronte do pavimento que pertencia ao átrio exterior, havia galeria contra galeria em três andares.
4 Diante das câmaras havia um passeio de dez côvados de largura, do lado de dentro, e cem de comprimento; [a] e as suas entradas eram para o lado norte.

---

[b] **b 41.22** *O seu comprimento:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *a sua base.*

[c] **c 41.25** *Baldaquino:* O sentido da palavra hebraica é incerto. Pode também ser entendido como *grade, teto* ou *viga.*

[a] **a 42.4** *Um passeio de dez côvados de largura... e cem de comprimento:* Hebr.; outros traduzem, apoiando-se em versões antigas: *um corredor com cinco metros de largura e cinqüenta de comprimento.*

5 As câmaras superiores eram mais estreitas; porque as galerias tiravam mais espaço
destas do que das de baixo e das do meio do edifício.
6 Porque elas eram de três andares e não tinham colunas como as colunas dos átrios;
por isso, as superiores eram mais estreitas do que as de baixo e as do meio.
7 O muro que estava por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio exterior,
diante das câmaras, tinha cinqüenta côvados de comprimento.
8 Pois o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, era de cinqüenta
côvados; e eis que defronte do templo havia [b] cem côvados.
9 Da parte de baixo destas câmaras, estava a entrada do lado do oriente, quando se
entra nelas pelo átrio exterior.
10 Do muro do átrio para o oriente, [c] diante do edifício na área separada, havia também
celas
11 e um passeio; tinham a feição das celas que olhavam para o norte, e o mesmo
comprimento, e a mesma largura, e ainda as mesmas saídas, e o mesmo arranjo; como
eram as suas entradas,
12 assim eram as das celas que olhavam para o sul, no princípio do caminho, a saber, o
caminho bem defronte do muro para o oriente, para quem por elas entra.
13 Então, o homem me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que estão diante
da área separada, são câmaras santas, em que os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR,
comerão e onde depositarão as coisas santíssimas, isto é, as ofertas de manjares e as
pelo pecado e pela culpa; porque o lugar é santo.
14 Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio exterior, mas
porão ali as vestiduras com que ministraram, porque elas são santas; usarão outras
vestiduras e assim se aproximarão do lugar destinado ao povo.
15 Acabando ele de medir o templo interior, ele me fez sair pela porta que olha para o
oriente; e mediu em redor.
16 Mediu o lado oriental com a cana de medir: quinhentas canas ao redor.
17 Mediu o lado norte: quinhentas canas ao redor.
18 Mediu também o lado sul: quinhentas canas.
19 Voltou-se para o lado ocidental e mediu quinhentas canas.
20 Mediu pelos quatro lados; havia um muro em redor, de quinhentas canas de
comprimento e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano. [d]

43

A glória do SENHOR enche o templo

1 Então, o homem me levou à porta, à porta que olha para o oriente.
2 E eis que, do caminho do oriente, vinha a glória do Deus de Israel; [a] a sua voz era
como o ruído de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória. [b]

---

[b] **b 42.7-8** *Defronte do templo havia:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *No total havia.*

[c] **c 42.10** *Para o oriente:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *para o sul.*

[d] **d 42.20** A descrição do templo que o profeta vê na sua visão corresponde, em geral, ao plano de Salomão. Mas o texto hebraico tem tantos pontos obscuros, que a sua tradução se torna extremamente difícil. As versões antigas e modernas diferem muito entre si.

3 O aspecto da visão que tive era como o da visão que eu tivera, quando vim destruir a cidade; e eram as visões como a que tive junto ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra.
4 A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que olha para o oriente.
5 O Espírito me levantou e me levou ao átrio interior; e eis que a glória do SENHOR enchia o templo. [c]
6 Então, ouvi uma voz que me foi dirigida do interior do templo, e o homem se pôs de pé junto a mim, e o SENHOR me disse:
7 Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; [d] os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com o cadáver dos seus reis, nos seus monumentos,
8 pondo o seu limiar junto ao meu limiar e a sua ombreira, junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e eles. Contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso, eu os consumi na minha ira.
9 Agora, lancem eles para longe de mim a sua prostituição e o cadáver dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

O altar dos holocaustos

10 Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniqüidades; e meça o modelo.
11 Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faze-lhes saber a planta desta casa e o seu arranjo, as suas saídas, as suas entradas e todas as suas formas; todos os seus estatutos, todos os seus dispositivos e todas as suas leis; escreve isto na sua presença para que observem todas as suas instituições e todos os seus estatutos e os cumpram.
12 Esta é a lei do templo; sobre o cimo do monte, todo o seu limite ao redor será santíssimo; eis que esta é a lei do templo.
13 São estas as medidas do altar, [e] em côvados, sendo o côvado de côvado comum e quatro dedos; a base será de um côvado de altura e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de quatro dedos; esta é a base do altar.
14 Da base, na linha da terra, até à fiada do fundo, dois côvados, e de largura, um côvado; da fiada pequena até à fiada grande, quatro côvados, e a largura, um côvado.
15 A lareira, de quatro côvados de altura; da lareira para cima se projetarão quatro chifres.

---

[a] **a 43.2-3** Cf. Ez 10.3-4,18-19; 11.22-23.

[b] **b 43.2** Cf. Is 60.1-3.

[c] **c 43.5** 1Rs 8.10-11.

[d] **d 43.1-7** Cf. Êx 25.8. Da *porta que olha para o oriente,* Ezequiel contempla o que constitui o objeto central da sua visão: a chegada do SENHOR ao templo, a fim de instalar-se novamente nele e desta vez *para sempre*. Essa presença do Deus de Israel no santuário irradiará os seus efeitos até o lugar mais distante do país (cf. Ez 47.8-11).

[e] **e 43.13-17** Êx 27.1-2; 2Cr 4.1.

16 A lareira terá doze côvados de comprimento e doze de largura, quadrada nos quatro lados.
17 A fiada terá catorze côvados de comprimento e catorze de largura, nos seus quatro lados; a borda ao redor dela, de meio côvado; e a base ao redor do altar se projetará um côvado; os seus degraus olharão para o oriente.

A consagração do altar

18 E o SENHOR me disse: Filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: São estas as determinações do altar, [f] no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele holocausto e para sobre ele aspergirem sangue.
19 Aos sacerdotes levitas, que são da descendência de Zadoque, que se chegam a mim, diz o SENHOR Deus, para me servirem, darás um novilho para oferta pelo pecado.
20 Tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres do altar, e nos quatro cantos da fiada, e na borda ao redor; assim, farás a purificação e a expiação.
21 Então, tomarás o novilho da oferta pelo pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso designado, fora do santuário.
22 No segundo dia, oferecerás um bode sem defeito, oferta pelo pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o novilho.
23 Acabando tu de o purificar, oferecerás um novilho sem defeito e, do rebanho, um carneiro sem defeito.
24 Oferecê-los-ás perante o SENHOR; os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao SENHOR.
25 Durante sete dias, [g] prepararás cada dia um bode para oferta pelo pecado; também prepararão um novilho e, do rebanho, um carneiro sem defeito.
26 Por sete dias, expiarão o altar e o purificarão; e, assim, o consagrarão.
27 Tendo eles cumprido estes dias, será que, ao oitavo dia, dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas pacíficas; e eu vos serei propício, diz o SENHOR Deus.

44

Reformas no ministério do santuário

1 Então, o homem me fez voltar para o caminho da porta exterior do santuário, que olha para o oriente, a qual estava fechada.
2 Disse-me o SENHOR: Esta porta permanecerá fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o SENHOR, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, permanecerá fechada.
3 Quanto ao príncipe, ele se assentará ali por ser príncipe, para comer o pão diante do SENHOR; pelo vestíbulo da porta entrará e por aí mesmo sairá.
4 Depois, o homem me levou pela porta do norte, diante da casa; olhei, e eis que a glória do SENHOR enchia a Casa do SENHOR; então, caí rosto em terra.
5 Disse-me o SENHOR: Filho do homem, nota bem, e vê com os próprios olhos, e ouve com os próprios ouvidos tudo quanto eu te disser de todas as determinações a respeito da Casa do SENHOR e de todas as leis dela; nota bem quem pode entrar no templo e quem deve ser excluído do santuário.

---

[f] **f 43.18-27** Cf. Êx 29.35-37.

[g] **g 43.25-27** Cf. Lv 8.33-35.

6 Dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel!
7 Porquanto introduzistes estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, [a] quando ofereceis o meu pão, a gordura e o sangue; violastes a minha aliança com todas as vossas abominações.
8 Não cumpristes as prescrições a respeito das minhas coisas sagradas; antes, constituístes em vosso lugar estrangeiros para executarem o serviço no meu santuário.
9 Assim diz o SENHOR Deus: Nenhum estrangeiro que se encontra no meio dos filhos de Israel, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário.
10 Os levitas, porém, que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniqüidade.
11 Contudo, eles servirão no meu santuário como guardas nas portas do templo e ministros dele; eles imolarão o holocausto e o sacrifício para o povo e estarão perante este para lhe servir.
12 Porque lhe ministraram diante dos seus ídolos e serviram à casa de Israel de tropeço de maldade; por isso, levantando a mão, jurei a respeito deles, diz o SENHOR Deus, que eles levarão sobre si a sua iniqüidade.
13 Não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, que são santíssimas, mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.
14 Contudo, eu os encarregarei da guarda do templo, e de todo o serviço, e de tudo o que se fizer nele.

Os deveres dos sacerdotes

15 Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, [b] que cumpriram as prescrições do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, eles se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o SENHOR Deus.
16 Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições.
17 E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, usarão vestes de linho; não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo.
18 Tiaras de linho lhes estarão sobre a cabeça, e calções de linho sobre as coxas; [c] não se cingirão a ponto de lhes vir suor.
19 Saindo eles ao átrio exterior, ao povo, despirão as vestes com que ministraram, pô-las-ão nas santas câmaras [d] e usarão outras vestes, para que, com as suas vestes, não santifiquem o povo.
20 Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer o cabelo; [e] antes, como convém, tosquiarão a cabeça.

---

[a] **a 44.7** Cf. Gn 17.10; Dt 10.16; Rm 2.25-29.

[b] **b 44.15** Cf. 2Sm 15.24-29; 1Rs 1.5-8,32-45; 2.27,35.

[c] **c 44.17-18** Cf. Êx 28.39-43; Lv 16.4.

[d] **d 44.19** Cf. Lv 16.23.

[e] **e 44.20** Cf. Lv 21.5.

21 Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior. [f]
22 Não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que o for de sacerdote. [g]
23 A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo. [h]
24 Quando houver contenda, eles assistirão a ela para a julgarem; pelo meu direito julgarão; as minhas leis e os meus estatutos em todas as festas fixas guardarão e santificarão os meus sábados.
25 Não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se contaminariam; [i] somente por pai, ou mãe, ou filho, ou filha, ou irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.
26 Depois de ser ele purificado, contar-se-lhe-ão sete dias.
27 No dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, apresentará a sua oferta pelo pecado, diz o SENHOR Deus.

A repartição das terras

28 Os sacerdotes terão uma herança; eu sou a sua herança. Não lhes dareis possessão em Israel; eu sou a sua possessão. [j]
29 A oferta de manjares, e a oferta pelo pecado, e a pela culpa eles comerão; e toda coisa consagrada em Israel será deles.
30 O melhor de todos os primeiros frutos de toda espécie e toda oferta serão dos sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para que faça repousar a bênção sobre a vossa casa. [l]
31 Não comerão os sacerdotes coisa alguma que de si mesma haja morrido ou tenha sido dilacerada de aves e de animais. [m]

45

1 Quando, pois, repartirdes a terra por sortes em herança, fareis uma oferta ao SENHOR, uma porção santa da terra; o comprimento desta porção será de vinte e cinco mil côvados, e a largura, de dez mil; ela será santa em toda a sua extensão ao redor. [a]
2 Será o santuário de quinhentos côvados com mais quinhentos, em quadrado, e terá em redor uma área aberta de cinqüenta côvados.

---

[f] **f** **44.21** Cf. Lv 10.9.

[g] **g** **44.22** Cf. Lv 21.7,13-14.

[h] **h** **44.23** Cf. Lv 10.10.

[i] **i** **44.25** Cf. Lv 21.1-4.

[j] **j** **44.28** Cf. Nm 18.20-24.

[l] **l** **44.29-30** Cf. Nm 18.8-19.

[m] **m** **44.31** Cf. Lv 7.24; 22.8.

[a] **a** **45.1** *Será santa em toda a sua extensão ao redor:* Cf. Êx 3.5. A localização geográfica do templo pressupõe uma distinção bem clara entre o santo e o profano (cf. Ez 44.23).

3 Desta porção santa medirás vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; ali estará o santuário, o lugar santíssimo.
4 Este será o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do santuário, que dele se aproximam para servir ao SENHOR, e lhes servirá de lugar para casas; e, como lugar santo, pertencerá ao santuário.
5 Os levitas, ministros da casa, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura, para possessão sua, para vinte câmaras. [b]
6 Para a possessão da cidade, de largura dareis cinco mil côvados e vinte e cinco mil de comprimento defronte da porção santa, o que será para toda a casa de Israel.
7 O príncipe, [c] porém, terá a sua parte [d] deste e do outro lado da santa porção e da possessão da cidade, diante da santa porção e diante da possessão da cidade, ao lado ocidental e oriental; e o comprimento corresponderá a uma das porções, desde o limite ocidental até ao limite oriental.
8 Esta terra será a sua possessão em Israel; os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; antes, distribuirão a terra à casa de Israel, segundo as suas tribos.

Deveres dos magistrados

9 Assim diz o SENHOR Deus: Basta, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a opressão e praticai juízo e justiça: tirai as vossas desapropriações do meu povo, diz o SENHOR Deus.
10 Tereis balanças justas, efa justo e bato justo. [e]
11 O efa e o bato serão da mesma capacidade, de maneira que o bato contenha a décima parte do ômer, e o efa, a décima parte do ômer; segundo o ômer, será a sua medida.
12 O siclo será de vinte geras. Vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos serão iguais a uma mina para vós.
13 Esta será a oferta que haveis de fazer: de trigo, a sexta parte de um efa de cada ômer, e também de cevada, a sexta parte de um efa de cada ômer.
14 A porção determinada de azeite será a décima parte de um bato de cada coro; um coro, como o ômer, tem dez batos.
15 De cada rebanho de duzentas cabeças, um cordeiro tirado dos pastos ricos de Israel; tudo para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico; para que façam expiação pelo povo, diz o SENHOR Deus.
16 Todo o povo da terra fará contribuição, para esta oferta, ao príncipe em Israel.
17 Estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas Festas da Lua Nova e nos sábados, em todas as festas fixas da casa de Israel; ele

---

[b] **b 45.5** *Para vinte câmaras:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *cidades onde viver.*

[c] **c 45.7** Nesta legislação não se fala mais do "rei", mas que a autoridade política será exercida por um *príncipe*. As más recordações que trazia o comportamento dos antigos reis explicam esta alteração no vocabulário. Cf. Ez 46.18.

[d] **d 45.7-8** O território reservado ao *príncipe* está agora estritamente delimitado, para evitar os confiscos (cf. 1Rs 21) ou qualquer outro abuso em detrimento do povo (Ez 43.7-9; 45.9-12).

[e] **e 45.10** Cf. Lv 19.36.

mesmo proverá a oferta pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

Ofertas no Ano Novo

18 Assim diz o SENHOR Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho sem defeito e purificarás o santuário.
19 O sacerdote tomará do sangue e porá dele nas ombreiras da casa, e nos quatro cantos da fiada do altar, e nas ombreiras da porta do átrio interior.
20 Assim também farás no sétimo dia do mês, por causa dos que pecam por ignorância e por causa dos símplices; assim, expiareis o templo.

Na Páscoa

21 No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a Páscoa, festa de sete dias; pão asmo se comerá. [f]
22 O príncipe, no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, proverá um novilho para oferta pelo pecado.
23 Nos sete dias da festa, preparará ele um holocausto ao SENHOR, sete novilhos e sete carneiros sem defeito, cada dia durante os sete dias; e um bode cada dia como oferta pelo pecado.
24 Também preparará uma oferta de manjares: para cada novilho, um efa, e um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa.
25 No dia quinze do sétimo mês e durante os sete dias da festa, [g] fará o mesmo: a mesma oferta pelo pecado, o mesmo holocausto, a mesma oferta e a mesma porção de azeite.

46

Nos sábados e Festas da Lua Nova

1 Assim diz o SENHOR Deus: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os seis dias que são de trabalho; mas no sábado ela se abrirá e também no dia da Festa da Lua Nova.
2 O príncipe entrará de fora pelo vestíbulo da porta e permanecerá junto da ombreira da porta; os sacerdotes prepararão o holocausto dele e os seus sacrifícios pacíficos, e ele adorará no limiar da porta e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.
3 O povo da terra adorará na entrada da mesma porta, nos sábados e nas Festas da Lua Nova, diante do SENHOR.
4 O holocausto que o príncipe oferecer ao SENHOR serão, no dia de sábado, seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito.
5 A oferta de manjares será um efa para cada carneiro; para cada cordeiro, a oferta de manjares será o que puder dar; e de azeite, um him para cada efa.
6 Mas, no dia da Festa da Lua Nova, será um novilho sem defeito e seis cordeiros e um carneiro; eles serão sem defeito.
7 Preparará por oferta de manjares um efa para cada novilho e um efa para cada carneiro, mas, pelos cordeiros, segundo puder; e um him de azeite para cada efa.
8 Quando entrar o príncipe, entrará pelo vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.

---

[f] **f 45.21** Cf. Êx 12.1-20; Nm 28.16-25.

[g] **g 45.25** *A Festa:* Isto é, a *Festa dos Tabernáculos:* Cf. Lv 23.33-36; Nm 29.12-38.

Instruções referentes às ofertas

9 Mas, quando vier o povo da terra perante o SENHOR, nas festas fixas, aquele que
entrar pela porta do norte, para adorar, sairá pela porta do sul; e aquele que entrar pela
porta do sul sairá pela porta do norte; não tornará pela porta por onde entrou, mas sairá
pela porta oposta.
10 O príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem; em saindo eles, ele sairá.
11 Nas solenidades e nas festas fixas, a oferta de manjares será um efa para cada
novilho e um para cada carneiro; mas, pelos cordeiros, o que puder dar; e de azeite, um
him para cada efa.
12 Quando o príncipe preparar holocausto ou sacrifícios pacíficos como oferta
voluntária ao SENHOR, então, lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará ele o seu
holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como costuma fazer no dia de sábado; e sairá,
e se fechará a porta depois de ele sair.
13 Prepararás um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto ao SENHOR, cada dia;
manhã após manhã, o prepararás.
14 Juntamente com ele, prepararás, manhã após manhã, uma oferta de manjares para o
SENHOR, a sexta parte de um efa e, de azeite, a terça parte de um him, para misturar com
a flor de farinha. Isto é estatuto perpétuo e contínuo.
15 Assim prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, manhã após manhã,
em holocausto contínuo. [a]
16 Assim diz o SENHOR Deus: Quando o príncipe der um presente de sua herança a
alguns de seus filhos, pertencerá a estes; será possessão deles por herança.
17 Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será deste até
ao ano da liberdade; [b] então, tornará para o príncipe, porque a seus filhos, somente a
eles, pertencerá a herança.
18 O príncipe não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua possessão;
da sua própria possessão deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja
retirado, cada um da sua possessão.
19 Depois disto, o homem me trouxe, pela entrada que estava ao lado da porta, às
câmaras santas dos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; e eis que ali havia um
lugar nos fundos extremos que olham para o ocidente.
20 Ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão a oferta pela culpa e a oferta
pelo pecado e onde cozerão a oferta de manjares, para que não a tragam ao átrio exterior
e assim santifiquem o povo.
21 Então, me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar aos quatro cantos do
átrio; e eis que em cada canto do átrio havia outro átrio.
22 Nos quatro cantos do átrio havia átrios pequenos, menores, de quarenta côvados de
comprimento e trinta de largura; estes quatro cantos tinham a mesma dimensão.
23 Havia um muro ao redor dos átrios, ao redor dos quatro, e havia lugares para cozer
ao pé dos muros ao redor.
24 E me disse: São estas as cozinhas, onde os ministros do templo cozerão o sacrifício
do povo.

47

---

[a] **46.13-15** Cf. Êx 29.38-42.

[b] **46.17** *Ano da liberdade:* Isto é, *Ano do Jubileu.* Cf. Lv 25.10-16.

A torrente das águas purificadoras

1 Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas de
debaixo do limiar do templo, [a] para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente,
e as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar.
2 Ele me levou pela porta do norte e me fez dar uma volta por fora, até à porta exterior,
que olha para o oriente; e eis que corriam as águas ao lado direito.
3 Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; mediu mil
côvados e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos tornozelos.
4 Mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos;
mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos.
5 Mediu ainda outros mil, e era já um rio que eu não podia atravessar, porque as águas
tinham crescido, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar.
6 E me disse: Viste isto, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à
margem do rio.
7 Tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia grande abundância de árvores, de
um e de outro lado.
8 Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e
entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis.
9 Toda criatura vivente que vive em enxames viverá por onde quer que passe este rio, e
haverá muitíssimo peixe, e, aonde chegarem estas águas, tornarão saudáveis as do mar,
e tudo viverá por onde quer que passe este rio.
10 Junto a ele se acharão pescadores; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá lugar para se
estenderem redes; o seu peixe, segundo as suas espécies, será como o peixe do mar
Grande, em multidão excessiva.
11 Mas os seus charcos e os seus pântanos não serão feitos saudáveis; serão deixados
para o sal. [b]
12 Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que
dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus
meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto
servirá de alimento, e a sua folha, de remédio. [c]

As fronteiras da terra de Israel

---

[a] **a 47.1** *Saíam águas de debaixo do limiar do templo:* A presença do SENHOR no santuário restaurado (cf. Ez 43.5-7) é fonte de fecundidade e de vida para todo o país. A figura do manancial que espalha vida ao seu redor também se encontra em Sl 46.4; Is 44.3; Jl 3.18; Zc 13.1; 14.8; Ap 22.1-2; cf. também Jo 7.38; Ap 21.6.

[b] **b 47.11** A torrente da água viva, que tornará doces as águas do mar, ainda deixará algum *sal,* porque ele é um elemento indispensável à vida. Além disso, era obrigatório salgar as oferendas destinadas aos sacrifícios (Lv 2.13; Ez 43.24), razão por que mantinham-se reservas de sal nos depósitos do templo (cf. Ed 6.9; 7.22).

[c] **c 47.12** Cf. Ap 22.2.

13 Assim diz o SENHOR Deus: Este será o limite [d] pelo qual repartireis a terra em
herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas partes.
14 Vós a repartireis em heranças iguais, tanto para um como para outro; pois jurei,
levantando a mão, dá-la a vossos pais; assim, que esta mesma terra vos cairá a vós
outros em herança.
15 Este será o limite da terra: do lado norte, desde o mar Grande, caminho de Hetlom,
até à entrada de Zedade,
16 Hamate, Berota, Sibraim (que estão entre o limite de Damasco e o de Hamate), a
cidade Hazer-Haticom (que está junto ao limite de Haurã).
17 Assim, o limite será desde o mar até Hazar-Enom, o limite de Damasco, e, na
direção do norte, está o limite de Hamate; este será o lado do Norte.
18 O lado do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o
Jordão; desde o limite do norte até ao mar do oriente, medireis; [e] este será o lado do
oriente.
19 O lado do sul será desde Tamar até às águas de Meribá-Cades, junto ao ribeiro do
Egito até ao mar Grande; este será o lado do sul.
20 O lado do ocidente será o mar Grande, desde o limite do sul até à entrada de Hamate;
este será o lado do ocidente.
21 Repartireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.
22 Será, porém, que a sorteareis para vossa herança e para a dos estrangeiros que
moram no meio de vós, que gerarem filhos no meio de vós; e vos serão como naturais
entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel.
23 E será que, na tribo em que morar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua herança, diz o
SENHOR Deus.

48

Os limites de sete tribos [a]

1 São estes os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, via Hetlom, até à
entrada de Hamate, até Hazar-Enom, o limite norte de Damasco até junto de Hamate e
desde o lado oriental até ao ocidente, Dã terá uma porção.
2 Limitando-se com Dã, desde o lado oriental até ao ocidental, Aser, uma porção.
3 Limitando-se com Aser, desde o lado oriental até ao ocidental, Naftali, uma porção.
4 Limitando-se com Naftali, desde o lado oriental até ao ocidental, Manassés, uma
porção.
5 Limitando-se com Manassés, desde o lado oriental até ao ocidental, Efraim, uma
porção.

---

[d] **47.13-20** Cf. Nm 34.1-12.

[e] **47.18** *Medireis:* Hebr.; segundo versões antigas: *Tamar.*

[a] **48.1-29** A visão do futuro inclui finalmente uma distribuição da terra, que corrige a antiga divisão realizada no tempo de Josué (Js 14—22). Além das partes correspondentes às doze tribos, a nova divisão delimita *a região* reservada ao SENHOR (v. 9), que compreende a área do templo e as porções dos sacerdotes e levitas. A uma respeitosa distância da *região sagrada* (ver Ez 45.1, n.), deverão estar os terrenos para a cidade e as possessões dos príncipes.

[6] Limitando-se com Efraim, desde o lado oriental até ao ocidental, Rúben, uma porção.
[7] Limitando-se com Rúben, desde o lado oriental até ao ocidental, Judá, uma porção.
[8] Limitando-se com Judá, desde o lado oriental até ao ocidental, será a região sagrada que haveis de separar, de vinte e cinco mil côvados de largura e de comprimento, o mesmo que o das porções, desde o lado oriental até ao ocidental; o santuário estará no meio dela.
[9] A região que haveis de separar ao SENHOR será do comprimento de vinte e cinco mil côvados e da largura de dez mil.
[10] Esta região santa dos sacerdotes terá, ao norte, vinte e cinco mil côvados, ao ocidente, dez mil de largura, ao oriente, dez mil de largura e ao sul, vinte e cinco mil de comprimento; o santuário do SENHOR estará no meio dela.
[11] Será para os sacerdotes santificados, para os filhos de Zadoque, que cumpriram o seu dever e não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, como fizeram os levitas.
[12] Será região especial dentro da região sagrada, lugar santíssimo, fazendo limites com a porção dos levitas.

Os limites dos sacerdotes e dos levitas

[13] Os levitas, segundo o limite dos sacerdotes, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; todo o comprimento será vinte e cinco mil, e a largura, dez mil.
[14] Não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão a outrem o melhor da terra, porque é santo ao SENHOR.

Os limites da cidade

[15] Mas os cinco mil côvados que ficaram da largura diante dos vinte e cinco mil serão para o uso civil da cidade, para habitação e para arredores; a cidade estará no meio.
[16] Serão estas as suas medidas: o lado norte, de quatro mil e quinhentos côvados, o lado sul, de quatro mil e quinhentos, o lado oriental, de quatro mil e quinhentos, e o lado ocidental, de quatro mil e quinhentos.
[17] Os arredores da cidade serão, ao norte, de duzentos e cinqüenta côvados, ao sul, de duzentos e cinqüenta côvados, ao oriente, de duzentos e cinqüenta e, ao ocidente, de duzentos e cinqüenta.
[18] Quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralelo à região sagrada, será de dez mil para o oriente e de dez mil para o ocidente e corresponderá à região sagrada; e o seu produto será para o sustento daqueles que trabalham na cidade.
[19] Lavrá-lo-ão os trabalhadores da cidade, provindos de todas as tribos de Israel.
[20] A região toda será de vinte e cinco mil côvados em quadrado, isto é, a região sagrada juntamente com a possessão da cidade.

Os limites do príncipe

[21] O que restar será para o príncipe, deste e do outro lado da região sagrada e da possessão da cidade. Por isso, aquilo que se estende dos vinte e cinco mil côvados em direção do oriente e também dos vinte e cinco mil côvados em direção do ocidente, paralelamente com as porções, será do príncipe; a região sagrada e o santuário do templo estarão no meio.
[22] Excetuando o que pertence aos levitas e a cidade que está no meio daquilo que pertence ao príncipe, entre o território de Judá e o de Benjamim, será isso para o príncipe.

Os limites das outras cinco tribos

23 Quanto ao resto das tribos, desde o lado oriental até ao ocidental, Benjamim terá uma porção.
24 Limitando-se com Benjamim, desde o lado oriental até ao ocidental, Simeão, uma porção.
25 Limitando-se com Simeão, desde o lado oriental até ao ocidental, Issacar, uma porção.
26 Limitando-se com Issacar, desde o lado oriental até ao ocidental, Zebulom, uma porção.
27 Limitando-se com Zebulom, desde o lado oriental até ao ocidental, Gade, uma porção.
28 Limitando-se com o território de Gade, ao sul, o limite será desde Tamar até às águas de Meribá-Cades, ao longo do ribeiro do Egito até ao mar Grande.
29 Esta é a terra que sorteareis em herança às tribos de Israel; e estas, as suas porções, diz o SENHOR Deus.

As portas da cidade

30 São estas as saídas da cidade: do lado norte, que mede quatro mil e quinhentos côvados,
31 três portas: a porta de Rúben, a de Judá e a de Levi, tomando as portas da cidade os nomes das tribos de Israel;
32 do lado oriental, quatro mil e quinhentos côvados e três portas, a saber: a porta de José, a de Benjamim e a de Dã;
33 do lado sul, quatro mil e quinhentos côvados e três portas: a porta de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom;
34 do lado ocidental, quatro mil e quinhentos côvados e as suas três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.
35 Dezoito mil côvados em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O SENHOR Está Ali. [b]

---

[b] **48.30-35** Ap 21.12-13. *O SENHOR Está Ali:* Hebr. *Javé-Shamá.* Este novo nome de Jerusalém resume a grande visão descrita nos caps. 40—48.

DANIEL

Localização do livro de Daniel na Bíblia

A tradução grega do Antigo Testamento conhecida como *Septuaginta* ou a *Versão dos Setenta* coloca o livro de *Daniel* entre os "profetas maiores", em continuação a Ezequiel. Por sua vez, a Bíblia Hebraica o situa entre os *Escritos* (*ketubim*), isto é, no grupo de textos que constituem a terceira parte do cânon. Essa localização é muito significativa, dadas as importantes características que diferem *Daniel* dos demais *Profetas* (*nebiim*), e permitem considerá-lo, com toda propriedade, como um livro pertencente à chamada "literatura apocalíptica" (ver a *Introdução ao Apocalipse*).

A mensagem de Daniel

Este gênero apocalíptico se distingue tanto pelos seus traços formais como de conteúdo. As mensagens se apresentam revestidas de uma rica roupagem simbólica e são comunicadas em forma de visão para o autor literário, o vidente. Este recebe, às vezes, por causa da visão, um forte impacto emocional (cf. 7.28; 10.8,17), que pode levá-lo até à perturbação ou a sofrer algum tipo de transtorno ou doença física de importância (8.27; 10.9; cf. Ap 1.17). Assim Daniel, que vê "uma como semelhança dos filhos dos homens", diz: "por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma. Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim" (10.16-17).

Em termos gerais, as mensagens apocalípticas fazem referência à história humana como se se tratasse de um drama composto de dois atos. O primeiro deles se desenvolve no momento atual e no mundo presente; o segundo, dado numa perspectiva escatológica, revela o que haverá de acontecer no fim de todos os tempos.

Dessa maneira se expressa o livro de *Daniel.* Na etapa atual, momentânea e passageira, o povo de Deus se encontra sujeito a impérios humanos injustos, autores de normas opostas à vontade de Deus, a governos, que, para conseguirem alcançar os seus próprios objetivos, podem perseguir, torturar e até levar à morte os crentes que

---

cf. conferir

confessam abertamente a sua fé (cf. 7.25). Mas virá o dia em que este mundo irá passar e no qual, repentinamente, se manifestará o Reino de Deus. Nesse dia, "muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão" (12.2), e deixarão de existir os impérios terrenos; assim, no seu lugar, "o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno" (7.27; cf. Is 26.19; Ez 37.1-14).

O livro

O livro de *Daniel* (= Dn) é formado por duas partes: uma, pelos caps. 1—6, e a outra, pelos caps. 7—12. A primeira parte é essencialmente narrativa e tem um propósito didático, orientado a demonstrar que a sabedoria e o poder de Deus estão infinitamente acima de toda possibilidade e compreensão humanas. O protagonista dos relatos é Daniel, um dos jovens judeus levados para a Babilônia em cumprimento às ordens expressamente ditadas pelo rei Nabucodonosor sobre os "filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres" (1.3). Uma vez na Babilônia, Daniel e os seus três companheiros, Hananias, Misael e Azarias (respectivamente chamados por Nabucodonosor de Beltessazar, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego), são educados de maneira especial, com vistas a uma futura prestação de serviço na corte do rei (1.4-7). Daniel aprende o idioma e a literatura do Império Neobabilônico (isso significa aqui o termo "caldeus"), e logo se destaca pela sua sabedoria extraordinária (1.20) e pela firmeza das suas convicções. Ele e os seus amigos, fiéis ao Deus de Israel, se negam a aceitar qualquer tipo de favor que os leve a quebrar a menor das prescrições rituais do Judaísmo, particularmente as relativas à alimentação; e a recompensa que recebem do SENHOR é um aspecto melhor do que o de "todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei" (1.8-16). Essa estrita fidelidade aos seus princípios religiosos os leva, contudo, a enfrentar riscos de morte, dos quais são livrados pela mão do SENHOR. Quanto à sabedoria de Daniel, esta se evidencia quando, ante o fracasso dos "magos, encantadores e feiticeiros" do reino (2.2,10), Deus lhe concede que descubra e interprete os sonhos de Nabucodonosor (caps. 2 e 4) e também que, na presença de outro rei, Belsazar, decifre o escrito feito na parede por uma mão misteriosa (cap. 5).

A segunda parte (caps. 7—12) contém uma série de visões simbólicas que ampliam e desenvolvem certas noções já esboçadas na primeira seção, mas agora a linguagem da exposição é decididamente apocalíptica.

A primeira visão, de quatro animais monstruosos que sobem do mar, é como uma síntese dos acontecimentos futuros. Trata-se de "quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros" (7.3), representando os grandes impérios que sucessivamente dominam o mundo, que devoram e arrasam a terra (7.23). Mas o SENHOR, posteriormente, os deixará sem poder e destruirá por completo (7.26). A conseqüência dessa intervenção divina será a mudança radical da situação do mundo presente e da condição humana: a partir desse momento, nada poderá se opor à sabedoria universal e definitiva de Deus. Pois, se em nosso mundo de hoje a maldade e a injustiça se mostram, freqüentemente, vitoriosas, no dia assinalado e no momento preciso, Deus se revelará como Senhor da história e soberano do Reino eterno. Então, todo o mundo reconhecerá a sua vontade, e o corruptível se revestirá de incorrupção (cf. 1Co 15.53), e "os que a muitos conduzirem à justiça" resplandecerão "como as estrelas, sempre e eternamente" (12.3).

---

caps. capítulos

cap. capítulo

É evidente que o livro de *Daniel* foi redigido com o objetivo imediato de trazer alento ao povo em meio a todas as desventuras e perseguições sofridas. Não obstante, de acordo com o sentido geral da literatura apocalíptica, pode-se afirmar que a mensagem de esperança contidas no livro e também os ensinamentos que se tiram dele são totalmente aplicáveis a qualquer momento ou a qualquer circunstância em que se encontre o povo de Deus.

Composição do livro

Até o momento atual não se pôde estabelecer com certeza a data de composição deste livro. As opiniões dos especialistas estão divididas a esse respeito: enquanto uns o datam nos anos do exílio babilônico, outros o atribuem a uma época bastante posterior.

As repetidas referências à profanação do templo de Jerusalém (9.27; 11.30-35) podem ser relacionadas com a perseguição promovida por Antíoco IV Epífanes.

Esboço:

1. Histórias de Daniel e dos seus companheiros (1.1—6.28)
2. Visões apocalípticas (7.1—12.13)

a. Os quatro animais (7.1-28)
b. O carneiro e o bode (8.1—9.27)
c. O mensageiro do céu (10.1—11.45)
d. O tempo do fim (12.1-13)

1

A educação de Daniel e de seus companheiros [a]

1 No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, [b] veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, [c] a Jerusalém e a sitiou.

---

[a] **a 1.1-21** Este primeiro cap. apresenta os personagens que vão protagonizar os episódios relatados nos caps. seguintes e os propõe como modelos de fidelidade ao Deus de Israel. Na corte real da Babilônia (isto é, em um ambiente completamente pagão), Daniel e os seus companheiros de exílio decidem não se contaminar comendo alimentos que a lei de Moisés declara impuros, e Deus, em recompensa, lhes concede uma saúde excelente (v. 15) e uma sabedoria superior à dos magos e encantadores do rei (vs. 17,20). O relato mostra como o SENHOR protege aqueles que se mantêm fiéis a ele, mesmo em circunstâncias adversas. Cf. Dn 3.19-30.

[b] **b 1.1** Esta data corresponde ao ano 606 a.C., já que *Jeoaquim* começou a reinar no ano 609 a.C. (cf. 2Rs 23.36—24.6).

[c] **c 1.1** As fontes históricas extrabíblicas mostram que no ano 606 a.C. ainda vivia Nabopolasar, o pai de *Nabucodonosor.* Portanto, este ainda não era *rei da Babilônia,* mas somente príncipe herdeiro e chefe supremo do exército (esse último por causa da idade avançada e enfermidade do seu pai). A sua ascensão ao trono real ocorreu mais tarde, no ano 605 a.C., quando a vitória de Carquemis assegurou aos babilônios o domínio sobre a Síria e Palestina. Cf. Jr 46.2, onde se dá a Nabucodonosor o título de rei antes que o fosse plenamente.

2 O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da
Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, [d] para a casa do seu deus, e os pôs
na casa do tesouro do seu deus. [e]
3 Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, [f] que trouxesse alguns dos filhos de
Israel, tanto da linhagem real como dos nobres,
4 jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos
em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no
palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua [g] dos caldeus. [h]
5 Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que
ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam
diante do rei.
6 Entre eles, se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.
7 O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, [i] a saber: a Daniel, o de Beltessazar; a
Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego. [j]

---

[d] **d 1.2** O texto hebraico se refere à *Babilônia* com o nome de *Sinar,* o mesmo que no relato da torre de Babel. Ver Gn 11.2, n. e o *Índice de Mapas.*

[e] **e 1.1-2** Comparar estes vs. com 2Rs 24.1; 2Cr 36.6-7. A menção dos *utensílios* sagrados levados para a Babilônia prepara o relato do banquete de Belsazar (Dn 5.2-3).

[f] **f 1.3** *Chefe dos seus eunucos:* Outra tradução: *Chefe do serviço do palácio.* Ver Jr 29.1-2, nota *b.*

[g] **g 1.3-4** Os jovens deviam receber uma educação especial que os capacitaria para exercer as funções de magos e encantadores do rei (cf. Dn 2.2-4). Para isso, tinham de conhecer a *cultura* e a *língua,* isto é, a literatura dos caldeus, especialmente os textos antigos relativos à magia, astrologia e adivinhação.

[h] **h 1.4** *Caldeus:* Este vocábulo designava originalmente uma tribo do sul da Babilônia, que chegou a dominar todo o país, e dela procedia a dinastia de Nabucodonosor (ver Gn 11.28, n.; cf. Dn 5.30; 9.1). Mas, mais tarde, quando os astrólogos e adivinhos da Babilônia se tornaram famosos por toda parte, o termo foi utilizado para designar freqüentemente também os magos e as pessoas iniciadas nas ciências ocultas. Cf. Dn 2.4,10; 4.7; 5.7,11.

[i] **i 1.7** A mudança de nome era interpretada no Antigo Oriente como uma afirmação de domínio (cf. Gn 2.19-20; 41.45; 2Rs 23.34; 24.17).

[j] **j 1.7** *Beltessazar* parece ser a transcrição de um nome babilônico que significa *ele protege a sua vida,* subentendendo-se que o sujeito da frase é um deus como Bel ou Marduque. *Abede-Nego* parece ser uma deformação do nome aramaico *Abede Nabu,* que significa *servo de Nabu.* O significado dos nomes *Sadraque e Mesaque* ainda não se pôde determinar. A respeito dos deuses Marduque, Bel e Nabu, ver Gn 1.21, n.; Is 46.1, notas *a, b* e *c;* Jr 50.2, nota *d.*

8 Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; [l] então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se.
9 Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.
10 Disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos outros jovens da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei.
11 Então, disse Daniel ao cozinheiro-chefe, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:
12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber.
13 Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a dos jovens que comem das finas iguarias do rei; e, segundo vires, age com os teus servos.
14 Ele atendeu e os experimentou dez dias.
15 No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei.
16 Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.
17 Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos. [m]
18 Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor.
19 Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei.
20 Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.
21 Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro. [n]

---

[l] **1.8** Esta decisão se deve ao fato de que as *iguarias* que eram servidas na mesa *do rei* podiam estar preparadas com a carne de animais impuros (cf. Lv 11; Dt 14.3-21) ou de que não se tirara o sangue conforme as prescrições rituais (cf. Dt 12.23-24). Além do mais, os jovens não queriam se expor ao perigo de comer alimentos ou beber *vinho* que, talvez, pudessem ter sido antes oferecidos aos ídolos (cf. Dt 32.38; 1Co 10.21).

[m] **1.17** A interpretação de sonhos tinha grande importância no Antigo Oriente, porque eram considerados um meio para entrar em contato com a divindade. A Bíblia, por sua vez, mostra que Deus pode se utilizar deles ocasionalmente, para revelar a sua vontade e os seus desígnios (Nm 12.6; 1Rs 3.5; Jl 2.28; Mt 1.20; 2.12), mas não deixa de advertir contra os sonhos enganosos e puramente ilusórios (ver Jr 23.25, n. e cf. Zc 10.2).

[n] **1.21** *Primeiro ano do rei Ciro:* Isto é, o ano 538 a.C. (cf. Ed 1.1). Isso não significa que Daniel tenha morrido nessa data, já que no terceiro ano de Ciro está ainda em plena atividade (Dn 10.1). O texto dá a entender, melhor, que

ORAÇÕES DA BÍBLIA

Personagem	Motivo	Referências
Abraão	por Ismael	Gn 17.18-21
Abraão	por Sodoma	Gn 18.20-32
Abraão	por Abimeleque	Gn 20.17
Ana	por um filho	1Sm 1.10-17
Asa	pela vitória	2Cr 14.11
Centurião	por seu escravo	Mt 8.5-13
Coríntios	por Paulo	2Co 1.9-11
Cornélio	por entendimento	At 10.1-33
Criminoso	por salvação	Lc 23.42-43
Cristãos	por Pedro	At 12.5-12
Daniel	pelos judeus	Dn 9.3-19
Daniel	por conhecimento	Dn 2.17-23
Davi	por bênção	2Sm 7.18-29
Davi	por ajuda	1Sm 23.10-13
Davi	por direção	2Sm 2.1
Davi	por justiça	Sl 9.13-20
Davi	bendizer a Deus	1Cr 29.10-20
Discípulos	por fortaleza	At 4.24-31
Exército	pela vitória	2Cr 13.14
Elias	por seca e por chuva	Tg 5.17-18
Elias	por ressurreição	1Rs 17.20-23
Elias	pela vitória	1Rs 18.36-37
Eliseu	por cegueira e por visão	2Rs 6.17-23
Esdras	confissão de pecados	Ed 9.5-15
Ezequias	por libertação	2Rs 19.15-19
Ezequias	por cura	2Rs 20.1-11
Ezequias	louvor a Deus	Is 38.10-20
Ezequiel	por pureza	Ez 4.12-15
Gideão	por uma prova	Jz 6.36-40
Habacuque	por libertação	Hc 3.1-19
Habacuque	por justiça	Hc 1.1-4
Igreja	de louvor	Ap 5.9-14
Isaque	por filhos	Gn 25.21
Israelitas	por libertação	Êx 2.23-25; 3.7-10
Jabez	por prosperidade	1Cr 4.10
Jacó	por proteção	Gn 32.9-12

ele ainda estava na corte real da Babilônia, quando esse império passou para as mãos dos persas. Ver Is 41.2, n.

Jeremias	por Judá	Jr 42.1-6
Jeremias	por misericórdia	Jr 14.7-10
Jeremias	por entendimento	Jr 32.16-25
Jesus	Pai Nosso	Mt 6.9-13
Jesus	de louvor	Mt 11.25-26
Jesus	em gratidão; para que os outros creiam	Jo 11.41-42
Jesus	pela igreja	Jo 17.1-26
Jesus	por libertação	Mt 26.39-44; 27.46
Jesus	pelo perdão dos que o crucificavam	Lc 23.34
Jesus	em submissão	Lc 23.46
Jesus	de louvor	Lc 10.21-22
Jeoacaz	pela vitória	2Rs 13.1-5
Jó	confissão e arrependimento	Jó 42.1-6
Jonas	por libertação	Jn 2.1-10
Josafá	por proteção	2Cr 20.5-12,27
Josué	por ajuda e misericórdia	Js 7.6-9
Judeus	por segurança	Ed 8.21,23
Leproso	por cura	Mt 8.2-3
Levitas	louvor e confissão	Ne 9.5-37
Manassés	por libertação	2Cr 33.12-13
Manoá	por direção	Jz 13.8
Moisés	pelo Faraó	Êx 8.9-13
Moisés	por água	Êx 15.24-25
Moisés	por Israel	Nm 14.13-20
Moisés	pelas tribos de Israel	Dt 33.2-29
Moisés	por Miriã	Nm 12.11-14
Moisés	pela Terra Prometida	Dt 3.23-25
Moisés	por um sucessor	Nm 27.15-17
Neemias	pelos judeus	Ne 1.4-11
Paulo	por saúde (pai de Públio)	At 28.8
Paulo	pelos efésios	Ef 3.14-21
Paulo	por graça	2Co 12.8-9
Paulo	ação de graças	Cl 1.9-14
Pedro	pela ressurreição de Dorcas	At 9.40
Publicano	por misericórdia	Lc 18.13
Povo de Judá	por uma aliança	2Cr 15.12-15
Rebeca	por entendimento	Gn 25.22-23
Sacerdotes	por bênção	2Cr 30.27
Salomão	por sabedoria	1Rs 3.6-14
Salomão	pelo Templo	1Rs 8.22-53
Samuel	por Israel	1Sm 7.5-12

Sansão	por água	Jz 15.18-19
Sansão	por força	Jz 16.28-30
Servo de Abraão	por direção	Gn 24.12-52
Simeão	ação de graças	Lc 2.28-32

2

Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor [a]

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve este um sonho; o seu espírito se
perturbou, e passou-se-lhe o sono.
2 Então, o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus, [b]
para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos; eles vieram e se apresentaram
diante do rei.
3 Disse-lhes o rei: Tive um sonho, e para sabê-lo está perturbado o meu espírito.
4 Os caldeus disseram ao rei em aramaico: [c] Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a
teus servos, e daremos a interpretação.
5 Respondeu o rei e disse aos caldeus: Uma coisa é certa: se não me fizerdes saber o
sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas monturo;
6 mas, se me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dádivas,
prêmios e grandes honras; portanto, declarai-me o sonho e a sua interpretação.
7 Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e lhe
daremos a interpretação.
8 Tornou o rei e disse: Bem percebo que quereis ganhar tempo, porque vedes que o que
eu disse está resolvido,
9 isto é: se não me fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois
combinastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até
que se mude a situação; portanto, dizei-me o sonho, e saberei que me podeis dar-lhe a
interpretação.

---

[a] **2.1-49** Neste relato encontramos o esboço de um dos temas mais característicos do livro de Daniel e, em geral, dos escritos apocalípticos. A estátua gigantesca composta por elementos diversos: ouro, prata, bronze, ferro e barro, representa simbolicamente a história humana vista como um todo, mas dividida, ao mesmo tempo, em períodos distintos. Cada período marca uma nova etapa no desenvolvimento do misterioso plano de Deus, que, como criador do mundo e Senhor da história, dirige todas as coisas até o termo que ele mesmo fixou de antemão. Quando chegar o fim do tempo presente (cf. Dn 12.4,9), Deus estabelecerá o seu Reino eterno e universal, que tomará o lugar dos impérios deste mundo (Dn 2.45) e atenderá todas as esperanças do seu povo (cf. Dn 2.34-35; 7.14,27).

[b] **2.2** *Caldeus:* Outra tradução: *sábios;* ver Dn 1.4, n.

[c] **2.4** A partir deste vs. e até 7.28, o texto original está escrito em aramaico e não em hebraico. Ver, para um caso semelhante, Ed 4.7, nota *m.*

10 Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há mortal sobre a terra
que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que
tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu.
11 A coisa que o rei exige é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei,
senão os deuses, e estes não moram com os homens. [d]
12 Então, o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios da
Babilônia.
13 Saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e
aos seus companheiros, para que fossem mortos. [e]
14 Então, Daniel falou, avisada e prudentemente, a Arioque, chefe da guarda do rei, que
tinha saído para matar os sábios da Babilônia.
15 E disse a Arioque, encarregado do rei: Por que é tão severo o mandado do rei?
Então, Arioque explicou o caso a Daniel.
16 Foi Daniel ter com o rei e lhe pediu designasse o tempo, e ele revelaria ao rei a
interpretação.
17 Então, Daniel foi para casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus
companheiros,
18 para que pedissem misericórdia ao Deus do céu sobre este mistério, [f] a fim de que
Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia.
19 Então, foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel bendisse o Deus
do céu.
20 Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele
é a sabedoria e o poder; [g]
21 é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá
sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes.
22 Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a
luz. [h]

---

[d] **d 2.10-11** Esta confissão de profunda limitação ressalta mais o caráter sobrenatural da sabedoria que Daniel recebeu como um dom de Deus (cf. Dn 1.17; 2.27-28; 4.8-9).

[e] **e 2.13** A sentença de morte alcança também a *Daniel e aos seus companheiros,* o que pressupõe que já os consideravam do grupo dos magos e encantadores do rei (cf. Dn 1.20).

[f] **f 2.18** *Mistério:* Em aramaico *raz,* palavra de origem persa que na Bíblia Hebraica somente aparece no livro de Daniel (Dn 2.19,27-30,47; 4.9). Com esse termo é designado o sonho de Nabucodonosor, porque este representa simbolicamente o destino do seu reino e dos que virão depois, até o fim dos tempos (cf. Dn 2.28). O conhecimento deste *mistério* não pode ser alcançado com meios puramente humanos, mas somente uma revelação especial de Deus pode dar a conhecê-lo (cf. Dn 2.28). Para o significado da palavra "mistério" no NT, cf. Rm 16.25; Ef 3.9; Cl 1.26; 2Ts 2.7 e ver a *Concordância Temática.*

[g] **g 2.20** Jó 12.13; Pv 2.6.

[h] **h 2.22** Jó 12.22; Sl 139.11-12.

23 A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo, porque me deste sabedoria e
poder; e, agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do
rei.
24 Por isso, Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para exterminar
os sábios da Babilônia; entrou e lhe disse: Não mates os sábios da Babilônia; introduze-
me na presença do rei, e revelarei ao rei a interpretação.
25 Então, Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei e lhe disse: Achei um
dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual revelará ao rei a interpretação. [i]
26 Respondeu o rei e disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes tu fazer-me
saber o que vi no sonho e a sua interpretação?
27 Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O mistério que o rei exige, nem
encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei;
28 mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei
Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça,
quando estavas no teu leito, são estas:
29 Estando tu, ó rei, no teu leito, surgiram-te pensamentos a respeito do que há de ser
depois disto. Aquele, pois, que revela mistérios te revelou o que há de ser.
30 E a mim me foi revelado este mistério, não porque haja em mim mais sabedoria do
que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para
que entendesses as cogitações da tua mente.
31 Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de
extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível.
32 A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços, de prata, o ventre e os quadris, de
bronze;
33 as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte, de barro.
34 Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua
nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.
35 Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais
se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais
vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu
toda a terra.
36 Este é o sonho; e também a sua interpretação [j] diremos ao rei.
37 Tu, ó rei, rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a
glória;
38 a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os
animais do campo e as aves do céu, para que dominasses sobre todos eles, tu és a cabeça
de ouro. [l]

---

[i] **2.25** Esta intervenção do funcionário real recorda a cena relatada em Gn 41.8-13. A comparação entre Gn e Dn revela o paralelismo entre José na corte do faraó e Daniel na do rei da Babilônia.

[j] **2.36** *Este é o sonho; e também a sua interpretação:* Os sonhos do faraó, interpretados por José, se referiam ao futuro imediato do Egito; o de Nabucodonosor, pelo contrário, abarca a totalidade da história humana, cujo ponto culminante será a instalação definitiva do Reino universal do Senhor (cf. Dn 2.44-45).

[l] **2.37-38** Notar a forma vigorosa como é afirmada a absoluta soberania de Deus no governo da história humana. Deus dirige o curso dos tempos (Dn 2.21)

39 Depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze,
o qual terá domínio sobre toda a terra.
40 O quarto reino será forte como ferro; pois o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o
ferro quebra todas as coisas, assim ele fará em pedaços e esmiuçará. [m]
41 Quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte, de barro de oleiro e, em parte,
de ferro, será esse um reino dividido; [n] contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do
ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.
42 Como os artelhos dos pés eram, em parte, de ferro e, em parte, de barro, assim, por
uma parte, o reino será forte e, por outra, será frágil.
43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante
casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o
barro. [o]
44 Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais
destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes
reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre,
45 como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela
esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. [p] O Grande Deus fez saber ao rei o
que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.

---

e dá poder e autoridade a quem ele quer (Dn 4.17,25,32). Por isso, Nabucodonosor não governa pela sua própria autoridade, mas porque Deus a concedeu a ele para que a exerça conforme o prazo que lhe fixou (cf. Dn 5.18). Ver Jr 27.5, nota *h;* 27.6, n.

m **m 2.38-40** Os quatro metais da estátua, assim como os quatro animais de Dn 7.3-7, representam quatro grandes impérios. O primeiro deles é identificado expressamente com o Império Neobabilônico de Nabucodonosor e dos seus sucessores (ver Jr 1.14-15, n.). A identificação dos três restantes é incerta, mas muitos intérpretes afirmam coincidentemente que o segundo é o império dos *medos,* o terceiro, dos *persas,* e o quarto, o grande Império *Grego,* fundado por Alexandre Magno, rei da Macedônia (cf. Dn 8.20). Outros pensam que o segundo império é o medo-persa, o terceiro o grego, e o quarto, o romano. Ver Is 41.2, n.; Jr 51.11, n. e a *Tabela Cronológica.*

n **n 2.41** *Um reino dividido:* Se a referência aqui for ao Império Romano, trata-se da divisão entre a parte oriental e a ocidental; se for do Império Grego, refere-se à divisão do mesmo, que ocorreu após a morte de Alexandre Magno. A raiz dessa divisão, da qual o território da Palestina foi palco, está nas constantes lutas entre a dinastia dos lágidas, que reinava no Egito, e a dos selêucidas, que tinha a sua capital em Antioquia da Síria. Ver o *Índice de Mapas.*

o **o 2.43** Se a referência for ao Império Grego, pode se tratar aqui das alianças matrimoniais entre as dinastias da Síria e do Egito, que não conseguiram êxito em unir as duas grandes famílias, assim como o *ferro* e o *barro* não se misturam. Cf. Dn 11.6.

46 Então, o rei Nabucodonosor se inclinou, e se prostrou rosto em terra perante Daniel,
e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e suaves perfumes.
47 Disse o rei a Daniel: Certamente, o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos
reis, e o revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério. [q]
48 Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por
governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremo de
todos os sábios da Babilônia.
49 A pedido de Daniel, constituiu o rei a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre os
negócios da província da Babilônia; Daniel, porém, permaneceu na corte do rei.

3

Livrados os companheiros de Daniel da fornalha de fogo [a]

1 O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de altura e
seis de largura; [b] levantou-a no campo de Dura, [c] na província da Babilônia.
2 Então, o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os
governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os
oficiais das províncias, para que viessem à consagração da imagem que o rei
Nabucodonosor tinha levantado.
3 Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os
tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para a
consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado; e estavam em pé
diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.
4 Nisto, o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós outros, ó povos, nações e
homens de todas as línguas:

---

[p] **2.45** A pulverização dos elementos que formavam a estátua realça o caráter transitório do mundo presente. Essa idéia, fundamental nos escritos apocalípticos, aparecerá também no NT. Cf. 1Co 7.29-31; 1Pe 4.7; 2Pe 3.10.

[q] **2.47** A confissão de fé deste rei pagão antecipa o que irá suceder no fim dos tempos, quando todos os povos servirão e obedecerão ao Deus único (cf. Dn 7.27).

[a] **3.1-30** Daniel está ausente deste relato, que fala somente dos seus três amigos (ver Dn 1.1-21, n.). A narração tem finalidade didática: despertar a confiança no poder de Deus, que, mesmo nas situações mais difíceis, não desampara os seus fiéis seguidores. Cf. Dn 7.

[b] **3.1** A colossal altura da *imagem* (uns trinta metros) não é proporcional à sua largura (uns três metros). Essa desproporção leva a pensar mais em um obelisco do que em uma escultura com traços humanos. Alguns intérpretes, contudo, chamam a atenção para o fato segundo o qual a palavra aramaica significa propriamente *estátua* ou *imagem* e que esta imagem devia ter certa semelhança com a forma humana.

[c] **3.1** *Dura:* Lugar de localização incerta, sem dúvida, nas cercanias da cidade de Babilônia.

5 no momento em que ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou.
6 Qualquer que se não prostrar e não a adorar será, no mesmo instante, lançado na fornalha de fogo ardente.
7 Portanto, quando todos os povos ouviram o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério e de toda sorte de música, se prostraram os povos, nações e homens de todas as línguas e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.
8 Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus [d] e acusaram os judeus;
9 disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!
10 Tu, ó rei, baixaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a imagem de ouro;
11 e qualquer que não se prostrasse e não adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente.
12 Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste.
13 Então, Nabucodonosor, irado e furioso, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a estes homens perante o rei.
14 Falou Nabucodonosor e lhes disse: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?
15 Agora, pois, estai dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar [e] das minhas mãos?
16 Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder.
17 Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei.
18 Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.
19 Então, Nabucodonosor se encheu de fúria e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava.
20 Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente.
21 Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa.
22 Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

---

[d] **3.8** *Alguns homens caldeus:* Ver Dn 1.4, n.

[e] **3.15** *E quem é o deus que vos poderá livrar...:* Com a mesma arrogância, o oficial do rei assírio Senaqueribe desafiou os habitantes de Jerusalém (Is 36.20).

23 Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa.
24 Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei.
25 Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses. [f]
26 Então, se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.
27 Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles.
28 Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus.
29 Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas em monturo; porque não há outro deus que possa livrar como este. [g]
30 Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

4

A loucura de Nabucodonosor [a]

1 O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada! [b]
2 Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo.
3 Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.

---

[f] **f 3.25** *A um filho dos deuses:* Outra tradução: a *um anjo* (cf. Jó 1.6).

[g] **g 3.28-29** Sobre o louvor a Deus expresso por Nabucodonosor, ver Dn 2.47, n.

[a] **a 4.1-37** Este cap. apresenta o rei Nabucodonosor dominado por irreprimíveis ânsias de poder (vs. 22-30). Por causa dessa arrogância, Deus o castiga levando-o a um estado de loucura, mas lhe devolve o uso da razão e a dignidade real quando o monarca levanta os olhos ao céu, em sinal de submissão à soberania do Deus único (v. 34). Daí se tirou uma lição que o sonho interpretado por Daniel já havia prenunciado de maneira simbólica: Deus "derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes." (Lc 1.52).

[b] **b 4.1** O relato inicia com uma saudação que o rei dirige aos destinatários da sua mensagem, como é costume fazer nas cartas.

4 Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa e feliz no meu palácio.
5 Tive um sonho, que me espantou; e, quando estava no meu leito, os pensamentos e as visões da minha cabeça me turbaram.
6 Por isso, expedi um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios da Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.
7 Então, entraram os magos, os encantadores, os caldeus e os feiticeiros, e lhes contei o sonho; mas não me fizeram saber a sua interpretação.
8 Por fim, se me apresentou Daniel, cujo nome é Beltessazar, [c] segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu lhe contei o sonho, dizendo:
9 Beltessazar, chefe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum mistério [d] te é difícil; eis as visões do sonho que eu tive; dize-me a sua interpretação.
10 Eram assim as visões da minha cabeça quando eu estava no meu leito: eu estava olhando e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande; [e]
11 crescia a árvore e se tornava forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e era vista até aos confins da terra.
12 A sua folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e todos os seres viventes se mantinham dela.
13 No meu sonho, quando eu estava no meu leito, vi um vigilante, um santo, que descia do céu,
14 clamando fortemente e dizendo: Derribai a árvore, cortai-lhe os ramos, derriçai-lhe as folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves, dos seus ramos.
15 Mas a cepa, com as raízes, deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo. Seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja, com os animais, a erva da terra.
16 Mude-se-lhe o coração, [f] para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado coração de animal; e passem sobre ela sete tempos. [g]
17 Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer [h] e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles.

---

[c] **c 4.8** *Beltessazar:* Ver Dn 1.7, nota *j*.

[d] **d 4.9** *Nenhum mistério:* Ver Dn 2.18, n.

[e] **e 4.10** *Uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande:* O profeta Ezequiel também compara o faraó com um imenso cedro do Líbano abatido por Deus por causa da sua soberba (Ez 31.2-11; cf. Is 14.4-20; Ez 28.1-19).

[f] **f 4.16** *O coração* (ou *mente*), no sentido bíblico desta palavra, que não se refere, em primeiro lugar, ao sentimento, mas aos pensamentos e ao uso da razão. Ver Sl 12.2, n.

[g] **g 4.16** *Sete tempos:* Esta expressão aramaica, provavelmente, signifique *sete anos* ou *períodos.*

[h] **h 4.17** Cf. Jó 36.7; Jr 27.5-8.

18 Isto vi eu, rei Nabucodonosor, em sonhos. Tu, pois, ó Beltessazar, dize a
interpretação, porquanto todos os sábios do meu reino não me puderam fazer saber a
interpretação, mas tu podes; pois há em ti o espírito dos deuses santos.
19 Então, Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito por algum tempo, e os seus
pensamentos o turbavam. Então, lhe falou o rei e disse: Beltessazar, não te perturbe o
sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: Senhor meu, o sonho
seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação, para os teus inimigos.
20 A árvore que viste, que cresceu e se tornou forte, cuja altura chegou até ao céu, e que
foi vista por toda a terra,
21 cuja folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e em que para todos havia
sustento, debaixo da qual os animais do campo achavam sombra, e em cujos ramos as
aves do céu faziam morada,
22 és tu, ó rei, que cresceste e vieste a ser forte; a tua grandeza cresceu e chega até ao
céu, e o teu domínio, até à extremidade da terra.
23 Quanto ao que viu o rei, um vigilante, um santo, que descia do céu e que dizia:
Cortai a árvore e destruí-a, mas a cepa com as raízes deixai na terra, atada com cadeias
de ferro e de bronze, na erva do campo; seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua
porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ela sete tempos,
24 esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo, que virá contra o rei,
meu senhor:
25 serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e
dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-
ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o
reino dos homens e o dá a quem quer.
26 Quanto ao que foi dito, que se deixasse a cepa da árvore com as suas raízes, o teu
reino tornará a ser teu, depois que tiveres conhecido que o céu domina.
27 Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e põe termo, pela justiça, em teus pecados e
em tuas iniqüidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a
tua tranqüilidade. [i]
28 Todas estas coisas sobrevieram ao rei Nabucodonosor.
29 Ao cabo de doze meses, passeando sobre o palácio real da cidade de Babilônia,
30 falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real,
com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?
31 Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor:
Já passou de ti o reino.
32 Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e
far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que
aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.
33 No mesmo instante, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor; e foi expulso de
entre os homens e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do
orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como as penas da águia, e as suas
unhas, como as das aves.
34 Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, [j] tornou-me
a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para
sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.

---

[i] **4.27** Sl 41.1; 112.5-6,9.

[j] **4.34** *Levantei os olhos ao céu:* O rei expressa com este gesto a sua conversão ao único e verdadeiro Deus. Por conseguinte, não só recupera o uso da razão,

35 Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, [l] ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes? [m]
36 Tão logo me tornou a vir o entendimento, também, para a dignidade do meu reino, tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes; fui restabelecido no meu reino, e a mim se me ajuntou extraordinária grandeza.
37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos, justos, [n] e pode humilhar aos que andam na soberba.

5

A escritura na parede [a]

1 O rei Belsazar [b] deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil. [c]
2 Enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, [d] tirara do templo, que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

---

mas também recebe de Deus uma grandeza mais extraordinária do que aquela que teve antes (cf. v. 36). Assim, é colocada em evidência a verdade expressa em Dn 2.21: é Deus que "remove e estabelece reis".

l l **4.35** Is 40.22-23.

m m **4.35** *Nem lhe dizer: Que fazes:* Jó 9.12; Is 45.9; Rm 9.20.

n n **4.37** Dt 32.4.

a a **5.1-31** Neste relato, a leitura e interpretação de uma inscrição misteriosa revela mais uma vez o caráter extraordinário da sabedoria profética concedida por Deus a Daniel. Cf. Dn 1.17,20.

b b **5.1** *Belsazar* é a transcrição de um nome babilônico que significa *(o deus) Bel protege o rei.* Não deve ser confundido com *Beltessazar,* que era a alcunha dada a Daniel na corte de Nabucodonosor. Confira Dn 1.7, nota *j.*

c c **5.1** Belsazar, mesmo não tendo sido *rei* da Babilônia, exerceu funções reais durante os oito anos em que o seu pai Nabonide esteve no deserto da Arábia.

d d **5.2-3** *Nabucodonosor, seu pai:* Fontes históricas fidedignas atestam que o pai de Belsazar foi Nabonide, o último dos reis da Babilônia (556-539 a.C.). Portanto, Belsazar não era filho do rei Nabucodonosor em sentido físico. Pode-se afirmar, contudo, que foi em um sentido amplo, já que também exerceu funções de governo à frente do Império Neobabilônico, como antes havia exercido Nabucodonosor, o mais célebre rei da dinastia dos caldeus. Ver Jr 1.14-15, n.; Dn 1.4, n.

3 Então, trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de Deus
que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e
concubinas.
4 Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro,
de madeira e de pedra. [e]
5 No mesmo instante, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte
do candeeiro, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via os dedos que estavam
escrevendo.
6 Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos
seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.
7 O rei ordenou, em voz alta, que se introduzissem os encantadores, os caldeus e os
feiticeiros; falou o rei e disse aos sábios da Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e
me declarar a sua interpretação será vestido de púrpura, trará uma cadeia de ouro ao
pescoço e será o terceiro no meu reino.
8 Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer
saber ao rei a sua interpretação.
9 Com isto, se perturbou muito o rei Belsazar, e mudou-se-lhe o semblante; e os seus
grandes estavam sobressaltados.
10 A rainha-mãe, por causa do que havia acontecido ao rei e aos seus grandes, entrou na
casa do banquete e disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos,
nem se mude o teu semblante.
11 Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; nos dias de teu pai,
se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria como a sabedoria dos deuses; teu pai, o rei
Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos encantadores, dos
caldeus e dos feiticeiros,
12 porquanto espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos,
declaração de enigmas e solução de casos difíceis se acharam neste Daniel, a quem o rei
pusera o nome de Beltessazar; chame-se, pois, a Daniel, e ele dará a interpretação.
13 Então, Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu
aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?
14 Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que em ti se
acham luz, inteligência e excelente sabedoria.
15 Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os encantadores, para
lerem esta escritura e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a
interpretação destas palavras.
16 Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solucionar casos
difíceis; agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua interpretação, serás
vestido de púrpura, terás cadeia de ouro ao pescoço e serás o terceiro no meu reino.
17 Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: Os teus presentes fiquem
contigo, e dá os teus prêmios a outrem; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a
interpretação.
18 Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino e grandeza, glória e
majestade.

---

[e] **e 5.2-4** A profanação dos utensílios sagrados confere um caráter sacrílego a este banquete, no qual não só se prestava culto aos deuses pagãos, mas também se menosprezava o Deus verdadeiro (cf. v. 23).

19 Por causa da grandeza que lhe deu, povos, nações e homens de todas as línguas
tremiam e temiam diante dele; matava a quem queria e a quem queria deixava com vida;
a quem queria exaltava e a quem queria abatia.
20 Quando, porém, o seu coração se elevou, e o seu espírito se tornou soberbo e
arrogante, foi derribado do seu trono real, e passou dele a sua glória.
21 Foi expulso dentre os filhos dos homens, o seu coração foi feito semelhante ao dos
animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; deram-lhe a comer erva como
aos bois, e do orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o
Altíssimo, tem domínio sobre o reino dos homens e a quem quer constitui sobre ele. [f]
22 Tu, Belsazar, que és seu filho, não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo
isto.
23 E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele
perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes
vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro,
de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja
mão está a tua vida [g] e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.
24 Então, da parte dele foi enviada aquela mão que traçou esta escritura.
25 Esta, pois, é a escritura que se traçou: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM. [h]
26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele.
27 TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta.
28 PERES: Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas.
29 Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e lhe pusessem cadeia de
ouro ao pescoço, e proclamassem que passaria a ser o terceiro no governo do seu reino.
30 Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus. [i]
31 E Dario, o medo, [j] com cerca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino.

---

[f] **f 5.18-21** Estes vs. se referem ao episódio relatado em Dn 4.29-36.

[g] **g 5.23** Jó 12.10.

[h] **h 5.25** Estas três palavras, no seu sentido próprio, são os nomes de pesos e moedas antigas: *Mene,* "mina"; *Tequel,* "siclo"; *Parsim,* "meia mina". Mas este detalhe não é tão importante como a interpretação que recebem no texto: são relacionadas as duas primeiras palavras com os verbos *maná* e *takal,* que significam, respectivamente, *medir* e *pesar;* quanto à terceira, se relaciona ao mesmo tempo com o verbo *parás,* que significa *dividir,* e com o nome dos *persas.* Desse modo, a misteriosa inscrição, é uma profecia acerca do destino futuro do Império Babilônico.

[i] **i 5.30** Dois historiadores gregos narram que os babilônicos estavam bebendo até embriagar-se, quando o exército de Ciro chegou à Babilônia para se apossar dela (ver Is 41.2, n.). A conquista da cidade aconteceu então de forma pacífica. Mas uma antiga tradição diz que *Belsazar* foi assassinado por um oficial do seu reino, que passou para o lado dos persas.

[j] **j 5.31** *Dario, o medo:* Cf. Dn 9.1. As fontes históricas extrabíblicas não mencionam este personagem. Tampouco é possível atribuir-lhe um lugar na sucessão cronológica dos reis do Antigo Oriente. Cf. Is 13.17; Jr 51.11, onde são

6

Daniel na cova dos leões [a]

[1] Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem
por todo o reino;
[2] e sobre eles, três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas
dessem conta, para que o rei não sofresse dano.
[3] Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia
um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino.
[4] Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a
respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e
não se achava nele nenhum erro nem culpa.
[5] Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este
Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.
[6] Então, estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario,
vive eternamente!
[7] Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores
concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo
homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer
homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.
[8] Agora, pois, ó rei, sanciona o interdito e assina a escritura, para que não seja mudada,
segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar. [b]
[9] Por esta causa, o rei Dario assinou a escritura e o interdito.
[10] Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em
cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia,
se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.
[c]
[11] Então, aqueles homens foram juntos, e, tendo achado a Daniel a orar e a suplicar,
diante do seu Deus,

---

mencionados os medos entre os povos que provocaram a queda da Babilônia.

[a] [a] **6.1-28** O conteúdo deste relato é muito semelhante ao do cap. 3. Por se negar a cometer um ato de idolatria, Daniel se vê diante da necessidade de enfrentar a morte. Mas Deus o salva milagrosamente, como antes salvara aos três jovens lançados na fornalha. Ver Dn 3.1-30, n.

[b] [b] **6.8** *Lei dos... não pode revogar:* Cf. Et 1.19; 8.8.

[c] [c] **6.10** Notar a maneira de orar dos judeus que se encontravam distantes de Jerusalém: três vezes ao dia, de joelhos, olhando na direção do templo de Sião (cf. 1Rs 8.44,48). A primeira dessas orações se fazia cedo pela manhã, quando era oferecido o sacrifício matutino; a segunda, por volta das três da tarde, hora em que era oferecido o sacrifício vespertino; e a terceira, ao entardecer, quando se iniciava o pôr-do-sol. Ver Sl 5.7, n. Cf. também Sl 55.17.

12 se apresentaram ao rei, e, a respeito do interdito real, lhe disseram: Não assinaste um
interdito que, por espaço de trinta dias, todo homem que fizesse petição a qualquer deus
ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei
e disse: Esta palavra é certa, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode
revogar.
13 Então, responderam e disseram ao rei: Esse Daniel, que é dos exilados de Judá, não
faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste; antes, três vezes por dia, faz a sua
oração.
14 Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado e determinou consigo
mesmo livrar a Daniel; e, até ao pôr-do-sol, se empenhou por salvá-lo.
15 Então, aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é lei dos
medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto que o rei sancione se pode mudar.
16 Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse
o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre.
17 Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; selou-a o rei com o seu próprio
anel e com o dos seus grandes, para que nada se mudasse a respeito de Daniel.
18 Então, o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou
trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.
19 Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões.
20 Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste; disse o rei a Daniel:
Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente
serves, tenha podido livrar-te dos leões?
21 Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive eternamente!
22 O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões, [d] para que não me
fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó
rei, não cometi delito algum.
23 Então, o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi
tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.
24 Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e
foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham
chegado ao fundo da cova, e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos
os ossos.
25 Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que
habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!
26 Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e
temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e que permanece para
sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim.
27 Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a
Daniel do poder dos leões.
28 Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.

---

[d] [d] **6.22** Hb 11.33.

OS PERSAS

Os persas eram um povo nômade que emigrou da parte sul da Rússia ao Irã, por volta do ano 1000 a.C. Estabeleceram-se a leste do Golfo Pérsico, em uma área chamada Farsistão. O primeiro rei persa de que temos notícia é Ciro I, que reinou em meados do século VII a.C.

Ciro, o Grande

Os persas entram dramaticamente na história bíblica quando o neto de Ciro I, Ciro II, o Grande, entrou triunfante na Babilônia.

No ano 550 a.C., Ciro se apoderou de Ecbátana, a capital dos medos. Conquistou a atual Turquia e moveu seus exércitos para o leste, entrando até o noroeste da Índia. Dez anos depois foi capaz de desafiar o poderio do Império Neobabilônico (ver a tabela Os babilônios).

A queda da Babilônia

O "cilindro de Ciro", enterrado nas bases de um edifício na Babilônia, contém o relato, contado pelo rei, de como capturou a cidade. Foi tomada sem que houvesse uma batalha, no ano 539 a.C. O curso do rio Eufrates tinha sido mudado, o que permitiu aos invasores entrar na cidade pelo leito seco do rio. Não houve destruição (Dn 5). De fato, Ciro restaurou os templos e edifícios principais.

Troca da política administrativa

Os assírios e babilônios haviam deportado os povos conquistados. Ciro reverteu o processo: Reuniu os prisioneiros de guerra e os devolveu aos seus países, junto com as imagens dos deuses nacionais que foram levados à Babilônia.

Assim, no ano 538 a.C. permitiu-se aos judeus voltar a Israel. Levaram consigo os tesouros do templo de Jerusalém, o qual deviam reconstruir.

O Império Persa

O Império Persa, sob o governo de Ciro e dos reis que o sucederam, constitui o pano de fundo histórico dos livros de Esdras, Neemias, Ester e parte de Daniel.

Os reis persas ampliaram as fronteiras de seu império. Suas terras a leste se estendiam até a Índia; Turquia e Egito lhes pertenciam.

O rei Dario I (522-486 a.C.), que construiu a esplêndida nova capital em Persépolis, conquistou a Macedônia, ao norte da Grécia, em 513 a.C. Depois da derrota de Maratona (490 a.C.), o novo rei, Xerxes I (486-465 a.C.), conquistou as terras em direção ao sul até chegar a Atenas, antes de ser derrotado na batalha marítima de Salamina.

Apesar dos ataques do Egito e da Grécia, o poderio persa se manteve por 200 anos. No ano 333 a.C., Alexandre Magno cruzou o Helesponto e em poucos anos fez da Grécia o império dominante.

Governo

A Pérsia pôde controlar territórios extensos graças à sábia administração de seu governo. Ciro, o Grande, dividiu o império em províncias (ou satrapias), e cada uma tinha seu próprio governante (ou sátrapa). Estes eram nobres persas ou medos, mas abaixo deles havia nacionais que

---

a.C. antes de Cristo

mantinham certo poder. Animavam os povos a seguirem com seus costumes e a adorarem seus deuses, o que contribuia para mantê-los contentes. Dario I (cf. Ed 6) melhorou o sistema de governo. Também introduziu o uso da moeda e um sistema legal. O sistema postal que estabeleceu foi vital para a comunicação ao longo do império.
Outro fator unificador foi o uso do aramaico como língua diplomática do império. O aramaico era falado até na distante Judá desde os tempos do Império Assírio: "Te rogamos que fales a teus servos em aramaico", disseram os oficiais de Ezequias aos mensageiros assírios, "porque nós o entendemos." (2Rs 18.26)

Arte e cultura

O império criou muita riqueza e aumentou o número de artesãos.
O livro de Ester nos permite ver a luxuosa vida palaciana na Pérsia. As ruínas de Persépolis e Pasárgada mostram a magnificência das capitais persas. Os pratos dourados e as jóias do famoso Tesouro de Oxos revelam a habilidade dos artesãos do império e a beleza dos produtos de luxo.

7

O sonho sobre os quatro animais [a]

1 No primeiro ano de Belsazar, [b] rei da Babilônia, teve Daniel um sonho e visões ante
seus olhos, quando estava no seu leito; escreveu logo o sonho e relatou a suma de todas
as coisas.
2 Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os
quatro ventos do céu agitavam o mar Grande. [c]
3 Quatro animais, grandes, [d] diferentes uns dos outros, subiam do mar. [e]

---

cf. conferir

[a] [a] **7.1—12.13** Aqui se inicia a segunda parte do livro, onde já não são relatados episódios da vida de Daniel e dos seus companheiros, mas são feitas descrições e interpretações de visões simbólicas de claro conteúdo apocalíptico. Nessas visões há um amplo desenvolvimento da concepção da história que foi esboçada na seção anterior: Deus governa os destinos deste mundo de acordo com um plano cuja realização ninguém pode impedir. Assim, a história avança misteriosamente para o dia final, no qual encontrará, ao mesmo tempo, o seu término e culminação. Ver Dn 2.1-49, n.

[b] [b] **7.1** *Belsazar:* Ver as notas correspondentes em Dn 5.1 e 5.2-3.

[c] [c] **7.2** *O mar Grande* agitado por *ventos* lembra o caos primitivo dos antigos relatos da criação (ver Gn 1.2, nota *d;* 1.21, n.). Desse modo, a visão remonta ao começo da história humana, a fim de abarcá-la desde o princípio até o fim (cf. v. 22).

[d] [d] **7.3** *Quatro animais, grandes:* A representação simbólica de reinos ou nações com figuras de animais (cf. v. 17) é bastante freqüente e aparece em distintas culturas. Estes quatro animais de aspecto monstruoso correspondem aos quatro metais da estátua descrita em Dn 2.31-35. Ver Dn 2.38-40, n.

4 O primeiro era como leão e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe
arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi
dada mente de homem. [f]
5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se
levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe
diziam: Levanta-te, devora muita carne.
6 Depois disto, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha
nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado
domínio. [g]
7 Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal,
terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele
devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os
animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres. [h]
8 Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do
qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos,
como os de homem, e uma boca que falava com insolência. [i]
9 Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, [j] e o Ancião de Dias [l] se
assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o
seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. [m]
10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele; [n] milhares de milhares o serviam, e
miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros.
[o]

---

[e] **e 7.3** *Subiam do mar:* A referência ao lugar donde procedem esses animais monstruosos põe em destaque o seu caráter maligno e prejudicial. Cf. Ap 13.1; 17.8.

[f] **f 7.4** *E lhe foi dada mente de homem:* Provável alusão a Dn 4.36, onde é relatado como Nabucodonosor, junto com a razão, recupera também a sua dignidade humana.

[g] **g 7.4-6** Ap 13.2.

[h] **h 7.7** No Antigo Oriente, os *chifres* simbolizavam a força (ver Êx 27.2, n.). Daí, a exatidão desse símbolo para representar os reis (v. 24). Cf. Ap 12.3; 13.1.

[i] **i 7.8** Ap 13.5-6.

[j] **j 7.9** Ap 20.4.

[l] **l 7.9** *Ancião de Dias:* Hebraísmo com o qual se designa uma pessoa com idade e aspecto veneráveis. Aqui, a expressão se refere a Deus, o Juiz universal que irá julgar os reinos deste mundo.

[m] **m 7.9** Ap 1.14.

[n] **n 7.10** Ap 5.11.

[o] **o 7.10** Nestes *livros* estão anotadas as acusações, e neles irão ficar registradas as sentenças. Cf. Ap 20.12.

11 Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia;
estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser
queimado.
12 Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada
prolongação de vida por um prazo e um tempo.
13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu
[p] um como o Filho do Homem, [q] e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até
ele.
14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de
todas as línguas o servissem; [r] o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu
reino jamais será destruído.
15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi alarmado dentro de mim, e as visões da
minha cabeça me perturbaram.
16 Cheguei-me a um dos que estavam perto e lhe pedi a verdade acerca de tudo isto.
Assim, ele me disse e me fez saber a interpretação das coisas: [s]
17 Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra. [t]
18 Mas os santos do Altíssimo [u] receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de
eternidade em eternidade. [v]

---

[p] **p 7.13** As *nuvens do céu* se contrapõem ao *mar Grande,* do qual procediam os animais de aspecto monstruoso (v. 3).

[q] **q 7.13** *Um como o Filho do Homem:* Notar a dimensão coletiva que tem esta misteriosa figura, já que o reino que lhe é conferido também os santos do Altíssimo recebem (vs. 18,27). Cf. Mt 24.30; 26.64; Mc 13.26; 14.62; Lc 21.27; Ap 1.7,13; 14.14.

[r] **r 7.14** Ap 11.15.

[s] **s 7.16** As visões simbólicas, como os sonhos, são incompreensíveis se alguém não as interpretar (cf. Dn 2.36; 4.18). Nos caps. anteriores, o intérprete era Daniel; agora, ele recebe as explicações de um anjo que atua como intermediário das revelações divinas (Dn 8.15-19). Cf. Ez 40—42; Zc 1.7—6.8 e ver também Dn 1.17, n.; 2.36, n.

[t] **t 7.17** *Que se levantarão da terra:* Outra tradução possível: *dominarão o mundo.* Mais uma vez aparece aqui a idéia, tipicamente apocalíptica, dos reinos que vão se sucedendo no domínio do mundo (ver Dn 2.1-49, n.; 2.38-40, n.). A enumeração dos impérios não pretende ser completa, senão que o número quatro representa simbolicamente uma totalidade muito maior. Cf. Dn 7.2; 8.8, onde a menção dos *quatro ventos do céu* (isto é, dos quatro pontos cardeais) sugere a idéia de universalidade. Cf. Ap 7.1.

[u] **u 7.18** *Os santos do Altíssimo:* Alguns intérpretes têm visto nesta expressão uma referência aos anjos. Mas, na realidade, se trata de seres humanos, já que foram perseguidos, e muitos deles padeceram, inclusive, o martírio (cf. v. 25). São *santos* porque, como membros do povo eleito, foram separados e consagrados para o serviço a Deus.

19 Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas unhas eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava;
20 e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com insolência e parecia mais robusto do que os seus companheiros.
21 Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles, [x]
22 até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; [z] e veio o tempo em que os santos possuíram o reino.
23 Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.
24 Os dez chifres correspondem a dez reis [a] que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis. [b]
25 Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo [c] e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, [d] por um tempo, dois tempos e metade de um tempo. [e]

---

[v] **v 7.18** Ap 22.5.

[x] **x 7.20-21** Muitos pensam que o *chifre* que luta contra o povo de Deus e o vence temporariamente se refere a Antíoco IV, rei da Síria (175-164 a.C.), que se fez chamar de *Epífanes,* isto é, "*(deus) manifestado*". Conforme Dn 11.36-37, a arrogância desse rei foi tanta, que o levou a se considerar superior aos seus próprios deuses. Cf. Ap 13.7. Ver a *Tabela Cronológica*.

[z] **z 7.22** Ap 20.4.

[a] **a 7.24** Ap 17.12.

[b] **b 7.23-24** Conforme muitos intérpretes, este *quarto animal* é o Império Grego de Alexandre Magno (ver Dn 8.7, n.; 8.21, n.). Em tal caso, os *dez chifres* representam os reis da dinastia selêucida, que foram os seus herdeiros diretos no domínio da Síria e das regiões adjacentes (ver Dn 2.41, n.; 8.8, n.). Outros interpretam o quarto animal como o Império Romano ou outro império nos dias finais. Ver também a *Tabela Cronológica*.

[c] **c 7.25** Possível alusão às medidas de perseguição impostas por Antíoco IV ou algum rei nos últimos tempos. Antíoco IV, de fato, introduziu não só práticas idolátricas no templo de Jerusalém (Dn 9.27, nota *r*) como também quis obrigar o povo judeu a abandonar a observância do sábado, a suprimir as suas festas religiosas (cf. Dn 12.11), e a não circuncidar os seus filhos.

[d] **d 7.25** O conflito entre o rei Antíoco IV e o povo de Israel se localiza em um drama muito mais amplo, que afeta o povo de Deus ao longo de toda a sua história terrena. Para estar à altura da sua vocação e missão, esse povo deve passar pela provação que Deus lhe impõe para purificá-lo e aperfeiçoá-lo (Dn

26 Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim.
27 O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; [f] o seu reino será reino eterno, [g] e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.
28 Aqui, terminou o assunto. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e o meu rosto se empalideceu; mas guardei estas coisas no coração.

8

A visão sobre um carneiro e um bode [a]

1 No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, [b] eu, Daniel, tive uma visão [c] depois daquela que eu tivera a princípio.
2 Quando a visão me veio, pareceu-me estar eu na cidadela de Susã, [d] que é província de Elão, e vi que estava junto ao rio Ulai. [e]

11.35; 12.10; cf. Dt 8.2; Hb 12.3-11). Daí, o Apocalipse de João ter atualizado a mensagem de Dn para a Igreja perseguida pelo Império Romano.

[e] **e 7.25** A perseguição de Antíoco IV durou, de fato, desde o ano de 168 até 165 a.C., isto é, aprox. três anos e meio. Mas é preciso ter em conta, assim mesmo, que *três e meio* é a metade de *sete,* número que na simbologia bíblica representa o que foi bem concluído e completo (ver Gn 4.18, n.). Portanto, esse número de anos poderia ter um valor simbólico além do seu valor real, já que sugere a idéia de algo incluso e frustrado antes de chegar à sua meta. Cf. Dn 12.7; Ap 12.14; 13.5-6.

[f] **f 7.27** Ap 20.4.

[g] **g 7.27** Ap 22.5.

[a] **a 8.1-27** A *visão* contida neste cap. também se refere a fatos históricos, mas aqui as referências são muito mais claras. O carneiro com dois chifres de tamanho desigual poderia representar os medos e os persas, que acabaram por se tornar um só império (cf. v. 20). O bode que o lança por terra é Alexandre Magno (cf. v. 21), e os chifres que vão aparecendo depois são os reinos fundados pelos seus generais, em especial a dinastia helenística, da qual surgiu o perseguidor do povo judeu, Antíoco IV Epífanes (cf. vs. 22-25). Mas a visão, no seu conjunto, é uma mensagem de esperança, já que culmina com o anúncio da destruição do perseguidor (vs. 25), o qual trará consigo o *último tempo da ira* de Deus (v. 19). Ver a *Tabela Cronológica.*

[b] **b 8.1** *Belsazar:* Ver Dn 5.1, notas *b* e *c;* 5.2-3, n.

[c] **c 8.1** A *visão* em estado de vigília substitui aqui o sonho noturno (cf. Dn 7.1).

[d] **d 8.2** *Susã:* Capital do antigo reino de Elão (ver Jr 49.34, n.), transformada depois em residência de inverno dos reis da Pérsia (Ne 1.1; Et 1.2). Ver o *Índice de Mapas.*

3 Então, levantei os olhos e vi, e eis que, diante do rio, estava um carneiro, o qual tinha
dois chifres, e os dois chifres eram altos, mas um, mais alto do que o outro; e o mais
alto subiu por último.
4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e
nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder;
ele, porém, fazia segundo a sua vontade e, assim, se engrandecia.
5 Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas
sem tocar no chão; este bode tinha um chifre notável entre os olhos;
6 dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio; e
correu contra ele com todo o seu furioso poder.
7 Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois
chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o
pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder dele. [f]
8 O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre,
e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis, para os quatro ventos do céu. [g]
9 De um dos chifres saiu um chifre pequeno [h] e se tornou muito forte para o sul, para o
oriente e para a terra gloriosa. [i]
10 Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por
terra [j] e os pisou. [l]
11 Sim, engrandeceu-se até ao príncipe do exército; [m] dele tirou o sacrifício diário [n] e o
lugar do seu santuário foi deitado abaixo.

---

[e] **e 8.2** Esta visão, como antes teve o profeta Ezequiel, ocorre às margens de um rio (Ez 1.1). *Ulai:* Provavelmente, se trate de um rio próximo a Susã, que os antigos gregos chamavam de *Eulaios.*

[f] **f 8.7** O triunfo do *bode* sobre o *carneiro* representa simbolicamente a vitória com a qual Alexandre Magno pôs fim à dominação persa no ano 333 a.C. (cf. vs. 20-21).

[g] **g 8.8** Isto é, os quatro generais de Alexandre Magno que repartiram entre si o imenso território que este havia conquistado. Ver Dn 2.41, n.

[h] **h 8.9** O *chifre pequeno* seria Antíoco IV Epífanes (cf. Dn 7.20-21).

[i] **i 8.9** Ao regressar de uma das suas campanhas contra o Egito, Antíoco IV Epífanes se voltou também contra a *terra gloriosa,* expressão que designa, evidentemente, o território de Israel. Cf. Jr 3.19; Ez 20.6.

[j] **j 8.10** Cf. Ap 12.4.

[l] **l 8.10** *O exército dos céus* são os astros e as estrelas, que os antigos adoravam como deuses (Dt 4.19; Jr 8.2; 19.13; Sf 1.5). A referência, provavelmente, seja à arrogância de Antíoco IV Epífanes, que, como o rei da Babilônia em Is 14.13-14, pretendeu elevar-se até o céu e se fazer igual ao Altíssimo. Nesse caso, a parte final do v. teria de ser interpretada à luz de Dn 11.36, onde se afirma que o orgulho desse rei o levou até o extremo de se considerar superior a todos os deuses.

12 O exército lhe foi entregue, com o sacrifício [o] diário, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou.
13 Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?
14 Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; [p] e o santuário será purificado.
15 Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem.
16 E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, [q] dá a entender a este a visão.
17 Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.
18 Falava ele comigo quando caí sem sentidos, rosto em terra; ele, porém, me tocou e me pôs em pé no lugar onde eu me achava;
19 e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim.
20 Aquele carneiro com dois chifres, que viste, são os reis da Média e da Pérsia;
21 mas o bode peludo é o rei da Grécia; [r] o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei;
22 o ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha.
23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, levantar-se-á um rei de feroz catadura e especialista em intrigas.
24 Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo.

---

[m] **8.11** *O príncipe do exército* é o próprio Deus, que no v. 25 recebe o título de *Príncipe dos príncipes.*

[n] **8.11** *Diário:* Outra tradução: *contínuo.*

[o] **8.11-12** Estes vs. se referem à profanação do templo de Jerusalém por parte do rei Antíoco e às suas medidas tomadas para a perseguição contra a religião judaica. Cf. Dn 7.24-25; 11.31-35.

[p] **8.14** As *duas mil e trezentas tardes e manhãs* equivalem a 1150 dias, isto é, três anos e alguns dias, tempo que durou a profanação do templo sob Antíoco IV. Esse período terminou com a purificação do santuário, em dezembro de 165 a.C., depois da vitória de Judas Macabeu. Ver Dn 7.25, nota *e;* 9.27, nota *r.* Ver a *Tabela Cronológica.*

[q] **8.16** Aqui, o anjo intérprete não é uma figura anônima, mas que se chama *Gabriel,* nome que, em hebraico, poderia ter o significado de *homem de Deus* ou *Deus é forte.* Cf. Dn 9.21; Lc 1.19,26.

[r] **8.21** *Grécia:* Ver o *Índice de Mapas.*

25 Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração
se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á
contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.
26 A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, [s]
porque se refere a dias ainda mui distantes.
27 Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos
negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse.

9

A oração de Daniel pelo povo [a]

1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, [b] o qual foi
constituído rei sobre o reino dos caldeus,
2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de
anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de
Jerusalém, era de setenta anos. [c]
3 Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano
de saco e cinza. [d]
4 Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: [e] ah! Senhor! Deus grande e temível,
que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus
mandamentos;
5 temos pecado e cometido iniqüidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes,
apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;
6 e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, [f] que em teu nome falaram aos
nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.
7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê;
aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os

---

[s] **s 8.26** *Preserva a visão:* Cf. Dn 12.9.

a a 9.1-27 A próxima revelação toma como ponto de partida um célebre anúncio profético de Jeremias, que situava a queda da Babilônia (Jr 25.12) e a libertação de Israel (Jr 29.10) ao final de um período de 70 anos. Ver Jr 25.11, n.

[b] **b 9.1** *Dario... dos medos:* Ver Dn 5.31, nota *j*.

[c] **c 9.2** A perseguição iniciada contra o povo de Deus por Antíoco IV (cf. vs. 26-27) convidava a reler esta profecia, com a finalidade de reinterpretar à luz dela os acontecimentos do presente.

[d] **d 9.3** A finalidade desta oração era saber em que momento deveria se cumprir integralmente o anúncio do profeta Jeremias.

[e] **e 9.4-19** A petição de Daniel é composta de duas partes: uma confissão dos pecados coletivos do povo (vs. 4-16) e uma súplica para obter o perdão divino, acrescentando com motivo a misericórdia de Deus e não os méritos próprios (vs. 17-19). Cf. Ne 1.5-11; 9.6-37.

[f] **f 9.6** *E não demos ouvidos... os profetas:* Jr 7.25-26; 25.4; 26.5.

de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.
8 Ó SENHOR, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti.
9 Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele
10 e não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas.
11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão escritas na Lei de Moisés, [g] servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti.
12 Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém.
13 Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniqüidades e nos aplicarmos à tua verdade.
14 Por isso, o SENHOR cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz.
15 Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito [h] com mão poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente.
16 Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniqüidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós.
17 Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor.
18 Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias. [i]
19 Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.

A profecia das setenta semanas

20 Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, e lançava a minha súplica perante a face do SENHOR, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus.
21 Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, [j] que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde.

---

[g] **9.11** Lv 26.14-39; Dt 28.15-68.

[h] **9.15** Êx 20.2; Dt 6.21; Jr 32.20-21.

[i] **9.18** Ne 9.17-19,27-28; Sl 51.1-4; 57.1-3; Is 54.8,10; Tt 3.5.

[j] **9.21** *Gabriel:* Ver Dn 8.16, n.

22 Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender
o sentido.
23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és
mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão.
24 Setenta semanas [l] estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade,
para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniqüidade, para
trazer a justiça eterna, para selar [m] a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos. [n]
25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até
ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as
circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.
26 Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido [o] e já não estará; e o povo
de um príncipe que há de vir [p] destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num
dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.
27 Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; [q] na metade da semana, fará
cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações [r] virá o
assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.

---

l **9.24** Os 70 anos de Jr 25.11-12; 29.10, aqui, passam a ser *setenta semanas* de anos, isto é, 70 x 7. A base para essa interpretação da profecia parece se encontrar em Lv 25.1-4, onde se faz referência aos anos sabáticos, que são os que caem a cada 7 anos, e em Lv 26.18, onde Deus ameaça multiplicar por *sete* o castigo dos que insistem em não se afastar do pecado.

m **9.24** *Para trazer... para selar:* Outra tradução: *para que se cumpram.* O selo das profecias é o seu cumprimento, já que dessa forma fica demonstrada a sua autenticidade. Cf. Dt 18.21-22; Jr 28.9.

n **9.24** *E para ungir o Santo dos Santos:* Alguns entendem que aqui temos uma alusão a um acontecimento que sucederá no final dos tempos, mas à luz do v. 27 é muito provável que se refira à purificação e nova dedicação do templo de Jerusalém nos tempos dos Macabeus (165 a.C.). Para comemorar esse grande acontecimento, Judas Macabeu instituiu a Festa da Dedicação (hebr. *hanuká*), que os judeus celebram a cada ano, durante uma semana. Sobre a unção com o azeite sagrado como rito de consagração, ver Sl 2.2, n.

o **9.26** Este *Ungido* poderia ser o sumo sacerdote judeu Onias III, assassinado no ano 170 a.C., ou o verdadeiro Ungido (Messias), que viria mais tarde.

p **9.26** *Um príncipe que há de vir:* O monarca helênico Antíoco IV Epífanes, que reinou entre os anos 175 e 163 a.C. e perseguiu duramente o povo judeu, ou outro monarca futuro. Ver a *Tabela Cronológica*.

q **9.27** *Por uma semana:* As 70 semanas de anos aparecem divididas em três partes: um período de *sete semanas* (49 anos, v. 25), um segundo período de *sessenta e duas semanas* (434 anos, vs. 25-26), e *uma* última *semana,* a mais terrível de todas, que culmina com a ruína do perseguidor e com a libertação final do povo de Deus. Ao término desses últimos sete anos, se vislumbra a nova era de justiça e de paz descrita no v. 24.

10

A visão de Daniel no rio Tigre

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, [a] foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome
é Beltessazar; [b] a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; ele entendeu a
palavra e teve a inteligência da visão.
2 Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas.
3 Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca, nem me
ungi com óleo algum, até que passaram as três semanas inteiras. [c]
4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre, [d]
5 levantei os olhos e olhei, e eis um homem [e] vestido de linho, cujos ombros estavam
cingidos de ouro puro de Ufaz; [f]
6 o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como
tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das
suas palavras era como o estrondo de muita gente. [g]
7 Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não
obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam.
8 Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu
rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma.
9 Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra.

Daniel é consolado

10 Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas
das minhas mãos.

---

[r] **9.27** *Sobre a asa das abominações:* Ou, melhor, conforme outra tradução: *um horrível sacrilégio* (cf. Dn 11.31; 12.11). Segundo alguns intérpretes, esta expressão enigmática pode ter mais de uma referência profética. Em primeiro lugar, ela pode se referir à profanação do santuário pelo rei Antíoco no ano 168 a.C. Mas, ao comparar Dn 9.27 e 12.11 com Mc 13.14, também poderia se tratar de uma profanação que sucederia no final dos tempos. Além do mais, Mt 24.15 parece referir-se à destruição do templo, no ano 70 d.C.

[a] **10.1** *Ciro, rei da Pérsia:* Ver Is 41.2, n.; Jr 50.2, nota *c*.

[b] **10.1** *Beltessazar:* Ver Dn 1.7, nota *j*.

[c] **10.3** Cf. Dn 9.3.

[d] **10.4** *Tigre:* Ver Gn 2.10-14, n. e o *Índice de Mapas*.

[e] **10.5** O personagem que se manifesta com aspecto humano é o anjo Gabriel, mediador da revelação divina. Ver Dn 8.16, n.

[f] **10.5** *Ouro puro de Ufaz:* Tradução provável.

[g] **10.5-6** Ap 1.13-15; 2.18; 19.12.

11 Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer;
levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra,
eu me pus em pé, tremendo.
12 Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o
coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas
palavras; [h] e, por causa das tuas palavras, é que eu vim.
13 Mas o príncipe do reino da Pérsia [i] me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, [j]
um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da
Pérsia.
14 Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias;
porque a visão se refere a dias ainda distantes.
15 Ao falar ele comigo estas palavras, dirigi o olhar para a terra e calei.
16 E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens [l] me tocou os lábios; então,
passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão
me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma.
17 Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a
mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim.
18 Então, me tornou a tocar aquele semelhante a um homem e me fortaleceu;
19 e disse: Não temas, [m] homem muito amado! Paz seja contigo! Sê forte, sê forte. Ao
falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste.
20 E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos
persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.
21 Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que
esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe. [n]

11

Os reis do Norte e do Sul

1 Mas eu, no primeiro ano de Dario, o medo, me levantei para o fortalecer e animar.
2 Agora, eu te declararei a verdade: eis que ainda três reis [a] se levantarão na Pérsia, e o
quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, tornado forte por suas
riquezas, empregará tudo contra o reino da Grécia.

---

[h] **h 10.12** *Foram ouvidas as tuas palavras:* Ver Dn 9.3, n.

[i] **i 10.13** *O príncipe do reino da Pérsia:* Nos escritos apocalípticos, cada nação aparece presidida por um anjo-príncipe que a protege e a representa. É por esse motivo que, algumas vezes, os conflitos entre nações são descritos como uma luta entre os seus protetores angélicos.

[j] **j 10.13** *Miguel* é o anjo-protetor do povo de Deus. O NT o chama de *arcanjo* (Jd 9) e o apresenta como inimigo e vencedor de Satanás (Ap 12.7-8).

[l] **l 10.16** Neste contexto, a expressão *filhos dos homens* equivale simplesmente a *homens* ou *seres humanos.* Ver Ez 2.1, n.

[m] **m 10.19** *Não temas:* Cf. Jr 1.18; 30.10; Lc 1.30.

[n] **n 10.21** *Miguel, vosso príncipe:* Ver 10.13, nota *j.*

3 Depois, se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que
lhe aprouver.
4 Mas, no auge, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu; mas
não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o
seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes. [b]
5 O rei do Sul será forte, como também um de seus príncipes; este será mais forte do
que ele, e reinará, e será grande o seu domínio.
6 Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão um com o outro; a filha do rei do Sul casará
com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia; ela, porém, não conservará a força do
seu braço, e ele não permanecerá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e bem
assim os que a trouxeram, e seu pai, e o que a tomou por sua naqueles tempos.
7 Mas, de um renovo da linhagem dela, um se levantará em seu lugar, e avançará contra
o exército do rei do Norte, e entrará na sua fortaleza, e agirá contra eles, e prevalecerá.
8 Também aos seus deuses com a multidão das suas imagens fundidas, com os seus
objetos preciosos de prata e ouro levará como despojo para o Egito; por alguns anos, ele
deixará em paz o rei do Norte.
9 Mas, depois, este avançará contra o reino do rei do Sul e tornará para a sua terra.
10 Os seus filhos farão guerra e reunirão numerosas forças; um deles virá
apressadamente, arrasará tudo e passará adiante; e, voltando à guerra, a levará até à
fortaleza do rei do Sul.
11 Então, este se exasperará, sairá e pelejará contra ele, contra o rei do Norte; este porá
em campo grande multidão, mas a sua multidão será entregue nas mãos daquele.
12 A multidão será levada, e o coração dele se exaltará; ele derribará miríades, porém
não prevalecerá.
13 Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo multidão maior do que a primeira, e,
ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e abundantes
provisões.
14 Naqueles tempos, se levantarão muitos contra o rei do Sul; também os dados à
violência dentre o teu povo se levantarão para cumprirem a profecia, mas cairão.
15 O rei do Norte virá, levantará baluartes e tomará cidades fortificadas; os braços do
Sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força para resistir.
16 O que, pois, vier contra ele fará o que bem quiser, e ninguém poderá resistir a ele;
estará na terra gloriosa, [c] e tudo estará em suas mãos.
17 Resolverá vir com a força de todo o seu reino, e entrará em acordo com ele, e lhe
dará uma jovem em casamento, para destruir o seu reino; isto, porém, não vingará, nem
será para a sua vantagem.

---

[a] **a 11.2-45** Mesmo que nomes concretos não sejam dados, estes vs. falam de lutas entre os reis selêucidas da Síria e os lágidas do Egito (ver Dn 2.41, n.), chamados, respectivamente, de *rei do Norte* e *rei do Sul*. Assim é feito um resumo dos acontecimentos que afetaram o povo judeu desde a queda do Império Persa até a perseguição de Antíoco IV Epífanes (vs. 28-39; ver Dn 7.25, nota c). A referência à ruína desse rei (v. 45) prepara o anúncio da libertação do povo de Deus, que irá ser descrita no cap. seguinte.

[b] **b 11.3-4** Cf. Dn 7.7-8,23-24.

[c] **c 11.16** Sobre a invasão aqui descrita, ver 8.9, nota *i*.

18 Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas; mas um príncipe fará
cessar-lhe o opróbrio e ainda fará recair este opróbrio sobre aquele.
19 Então, voltará para as fortalezas da sua própria terra; mas tropeçará, e cairá, e não
será achado.
20 Levantar-se-á, depois, em lugar dele, um que fará passar um exator pela terra mais
gloriosa do seu reino; mas, em poucos dias, será destruído, e isto sem ira nem batalha.
21 Depois, se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a
dignidade real; mas ele virá caladamente e tomará o reino, com intrigas.
22 As forças inundantes serão arrasadas de diante dele; serão quebrantadas, como
também o príncipe da aliança.
23 Apesar da aliança com ele, usará de engano; subirá e se tornará forte com pouca
gente.
24 Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca
fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: repartirá entre eles a presa, os despojos e os
bens; e maquinará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.
25 Suscitará a sua força e o seu ânimo contra o rei do Sul, à frente de grande exército; o
rei do Sul sairá à batalha com grande e mui poderoso exército, mas não prevalecerá,
porque maquinarão projetos contra ele. *d*
26 Os que comerem os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e
muitos cairão traspassados.
27 Também estes dois reis se empenharão em fazer o mal e a uma só mesa falarão
mentiras; porém isso não prosperará, porque o fim virá no tempo determinado.
28 Então, o homem vil tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será
contra a santa aliança; ele fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra. *e*
29 No tempo determinado, tornará a avançar contra o Sul; mas não será nesta última
vez como foi na primeira,
30 porque virão contra ele navios de Quitim, *f* que lhe causarão tristeza; voltará, e se
indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá
aos que tiverem desamparado a santa aliança.
31 Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício
diário, estabelecendo a abominação desoladora. *g*
32 Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao
seu Deus se tornará forte e ativo.
33 Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo,
pelo cativeiro e pelo roubo, por algum tempo.
34 Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles
com lisonjas.
35 Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao
tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado.
36 Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo
deus; *h* contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis *i* e será próspero, até que se
cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito.

---

d **11.25** Dn 11.5; ver 11.2-45, n.

e **11.28** Ver Dn 11.2-45, n.

f **11.30** *De Quitim:* Isto é: *do Oeste*.

g **11.31** *Abominação desoladora:* Ver Dn 9.27, nota *r;* cf. 12.11.

[37] Não terá respeito aos deuses de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.
[38] Mas, em lugar dos deuses, honrará o deus das fortalezas; a um deus que seus pais não conheceram, honrará com ouro, com prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis.
[39] Com o auxílio de um deus estranho, agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio.
[40] No tempo do fim, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará.
[41] Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.
[42] Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará.
[43] Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão.
[44] Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos.
[45] Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

12

O tempo do fim [a]

[1] Nesse tempo, [b] se levantará Miguel, [c] o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, [d] qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro. [e]

---

[h] **h 11.36** 2Ts 2.3-4.

[i] **i 11.36** Ap 13.5-6.

a a 12.1-13 O anúncio da futura ressurreição constituiu o ponto culminante da revelação contida neste livro. Deus concede a vitória final ao seu povo e faz com que dela participem não só os vivos, como também os mortos. Desse modo, a justiça de Deus triunfa além da morte e resolve o enigma colocado pelo sofrimento dos justos e a prosperidade dos ímpios. Ver Sl 37, nota *a*.

[b] **b 12.1** *Nesse tempo:* Isto é, no tempo final (cf. Dn 11.40).

[c] **c 12.1** *Miguel:* Ver Dn 10.13, nota *j*.

[d] **d 12.1** *Tempo de angústia:* Mt 24.21; Mc 13.19; Ap 7.14; 12.7.

[e] **e 12.1** *No livro* ou *no livro da vida:* Cf. Sl 69.28; Ap 3.5. Ver Êx 32.31-32, n.

2 Muitos dos que dormem [f] no pó da terra [g] ressuscitarão, uns para a vida eterna, e
outros para vergonha e horror eterno.
3 Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a
muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente. [h]
4 Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, [i] até ao tempo do fim; muitos o
esquadrinharão, e o saber se multiplicará.
5 Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um, de um lado do rio,
o outro, do outro lado.
6 Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando
se cumprirão estas maravilhas?
7 Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a
mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, [j] que isso
seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. [l] E, quando se acabar a
destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.
8 Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas
coisas?
9 Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao
tempo do fim. [m]
10 Muitos serão purificados, [n] embranquecidos e provados; mas os perversos
procederão perversamente, [o] e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão.
11 Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação
desoladora, [p] haverá ainda mil duzentos e noventa dias.

---

[f] **f** **12.2** *Muitos dos que dormem:* O emprego da palavra *muitos,* em oposição a *todo* (v. 1), pode indicar que esta passagem não se refira ainda à ressurreição universal, mas encerra uma promessa de salvação para os israelitas fiéis que foram mortos na perseguição religiosa (cf. Dn 11.40-41) e também de condenação para os que negaram a aliança (cf. Dn 11.30,32).

[g] **g** **12.2** *No pó da terra:* Notar a vinculação desta promessa com o destino dos que foram vítimas da perseguição religiosa (cf. vs. 10-11). A justiça divina não podia deixar sem recompensa os que preferiram enfrentar o martírio ao invés de serem infiéis ao seu Deus.

[h] **h** **12.3** Cf. Mt 13.43.

[i] **i** **12.4** Cf. Ap 22.10.

[j] **j** **12.7** Cf. Ap 10.5-6.

[l] **l** **12.7** *Um tempo, dois tempos e a metade de um tempo:* Ver Dn 7.25, nota *e;* cf. Ap 12.14.

[m] **m** **12.9** Dn 8.26; 12.4.

[n] **n** **12.10** *Muitos serão purificados:* Dn 11.35. Ver Dn 7.25, nota *d.*

[o] **o** **12.10** Ap 22.11.

[p] **p** **12.11** *Abominação desoladora:* Ver Dn 9.27, nota *r* e cf. 11.31.

12 Bem-aventurado [q] o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias. [r]
13 Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança.

---

[q] **12.12** *Bem-aventurado:* Expressão típica que se emprega para introduzir as "bem-aventuranças". Ver Sl 1.1, n.; Mt 5.3-12, n.

[r] **12.12** É muito difícil determinar com precisão a que acontecimentos se referem estes números. Segundo alguns intérpretes, o primeiro (1290 dias a partir da profanação do templo) estaria relacionado com a data da composição da grande profecia de Dn 10—12; o segundo, ao contrário, poderia indicar o momento em que o livro mantido em segredo (Dn 12.9) deveria ser publicado para que os *sábios* o compreendessem (Dn 12.10). Segundo outros intérpretes, trata-se de acontecimentos nos últimos dias: os 1290 dias podem se referir a uma perseguição por tempo limitado; o outro número trata da bênção que espera os que se mantiveram fiéis durante essa perseguição.

OSÉIAS

O profeta e o seu meio

Oséias, filho de Beeri, exerceu a sua atividade profética entre os anos 750 e 730 a.C. aproximadamente, durante os reinados de "Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel" (Os 1.1). Iniciou o seu ministério público pouco depois de Amós, ainda que tenha desempenhado a atividade por muito mais tempo do que este (cf. Os 1.1; Am 1.1) e pregado no mesmo cenário: Israel (cf. Am 7.12), de onde Oséias procedia.

O longo e próspero governo de Jeroboão II (783-743) ainda não havia terminado quando esse profeta começou a sua atividade. Na sua pregação, faz freqüentes alusões à situação política do Reino do Norte. Tais alusões, de difícil interpretação algumas vezes, são, em outros momentos, um anúncio claro do desastre ao qual se encaminhava o país, do inevitável desfecho que lhe sobreviria com a queda de Samaria, arrasada no ano 722 a.C. pelo furor do exército assírio (2Rs 17.1-6). Se o próprio profeta foi ou não testemunha ocular desses acontecimentos trágicos que determinaram o fim da independência política de Israel, o livro não informa.

O livro e a sua mensagem

O livro de *Oséias* (= Os) é formado por duas seções. A primeira (caps. 1—3) caracteriza-se pela sua unidade temática. A segunda, de conteúdo mais heterogêneo, abrange o restante do livro (caps. 4—14).

A obra de Oséias é apaixonada, cheia de vigor. Neste escrito, mais do que no de qualquer outro profeta, revelam-se intensos e entrelaçados sentimentos de amor e de ira, de esperança e de desilusão. A indiferença de Israel e a sua rebeldia frente às manifestações da paciência e da misericórdia de Deus são expressas em uma linguagem sintética, concisa, feita de frases tão curtas e apressadas, que, às vezes, torna-se obscura e de tradução difícil e incerta.

O começo da mensagem de Oséias é de um extraordinário vigor dramático. A partir da consideração da sua própria vida conjugal e das circunstâncias que a rodeiam, o profeta denuncia a infidelidade de Israel para com o SENHOR, que, apesar de tudo, continua considerando-o o seu povo escolhido. Talvez o traço mais notável da pregação seja a sua descrição do relacionamento entre Deus e Israel como um relacionamento de amor e frustração entre marido e mulher. E este também é o núcleo da pregação profética: Israel tem sido infiel a Deus, mas Deus não deixou de amar a Israel.

Do cap. 4 em diante, o profeta descreve a perversão em que se acha atolada a sociedade israelita. Tudo nela está adulterado ou corrompido: o culto, o sacerdócio, a justiça, a moral e a política, e Israel sofrerá as conseqüências do seu desvio. Contudo, ainda há lugar para a esperança, evocada no cap. 11 com palavras comoventes: "o meu povo é inclinado a desviar-se de mim" (v. 7); mesmo assim, "atraí-os com cordas humanas, com laços de amor" (v. 4). Depois, no cap. 14, tendo suplicado: "Volta, ó Israel, para o SENHOR, teu Deus" (v. 1), o profeta anuncia: "Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei" (v. 4). Ninguém, antes, havia proclamado com tão patética intensidade que é maior a profundidade do amor divino que os abismos do

---

caps. capítulos

cap. capítulo

v. versículo

pecado; que, sobre a ira provocada pela ofensa, prevalecem em Deus a compaixão e o perdão.

A luta de Oséias contra a idolatria se desenvolve em um quadro bem definido. Os israelitas haviam sucumbido à tentação de oferecer culto a deuses estranhos, especialmente aos deuses da fertilidade próprios de outros habitantes de Canaã (8.4-14). Eram rituais politeístas nos quais suplicavam ajuda e proteção para os rebanhos e as colheitas, cerimônias idolátricas que Oséias denuncia e combate.

Também são características deste livro o respeito e ainda a veneração com que se refere ao ministério profético, cujas origens remontam a Moisés, pois, por meio dele, Deus "fez subir a Israel do Egito" (12.13). Em Moisés e no ministério profético Oséias vê o principal instrumento de que Deus se serve para fazer-se ouvir por Israel (cf. 6.5; 9.8; 12.10,13).

Quanto a temas de natureza política, Oséias afirma que Israel não deve buscar salvação em alianças com o Egito ou a Assíria (12.1; 14.3; cf. Is 30.1-5); mas tão-somente em Deus.

A profecia de Oséias é, em resumo, um ataque frontal aos pecados cometidos pelo povo, o qual pecou sendo infiel ao SENHOR e adorou as imagens de deuses estranhos. Israel tornou-se, assim, merecedor de castigo; contudo, o SENHOR não fechou o seu coração, porque continua amando e cuidando dele (2.19-20). O SENHOR o levará outra vez ao deserto (2.14), e lhe dará por morada tendas de campanha (12.9), e ali lhe dirá: "Tu és o meu povo!", e Israel lhe responderá: "Tu és o meu Deus!" (2.23).

Esboço:

1. Primeira parte (1.1—3.5)
a. Título (1.1)
b. Vida conjugal do profeta (1.2—3.5)
2. Segunda parte (4.1—14.9)
a. Infidelidade e castigo de Israel (4.1—13.16)
b. Conversão de Israel e promessas de salvação (14.1-8)
c. Advertência final (14.9)

1

O casamento de Oséias, símbolo da infidelidade de Israel

1 Palavra do SENHOR, que foi dirigida a Oséias, [a] filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, [b] reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, [c] filho de Joás, rei de Israel. [d]
2 Quando, pela primeira vez, falou o SENHOR por intermédio de Oséias, então, o SENHOR lhe disse: Vai, toma uma mulher [e] de prostituições [f] e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR. [g]

---

[a] **a 1.1** *Palavra do SENHOR, que foi dirigida a Oséias:* A respeito dos cabeçalhos dos livros proféticos, ver Is 1.1, nota *b*.

[b] **b 1.1** Muito embora a mensagem do profeta fosse originalmente dirigida a Israel, o Reino do Norte, são relacionados aqui vários reis de Judá: *Uzias* (2Rs 15.1-7; 2Cr 26), *Jotão* (2Rs 15.32-38; 2Cr 27), *Acaz* (2Rs 16; 2Cr 28) e *Ezequias* (2Rs 18—20; 2Cr 29—32). Cf. Is 1.1; Mq 1.1, e ver a *Tabela Cronológica*.

[c] **c 1.1** Este rei é normalmente designado como *Jeroboão* II (2Rs 14.23-29), para diferenciá-lo daquele mencionado em 1Rs 11.26-40; 12.1—14.20. O seu reinado sobre Israel (783-743 a.C.) coincidiu, aprox., com o de Uzias em Judá (781-740 a.C.). Ver Am 1.1, nota *e*.

[d] **d 1.1** É quase certo que a atividade profética de Oséias se estendeu além do reinado de Jeroboão II, encerrando-se antes da queda de Samaria no ano 721 a.C. (cf. 2Rs 17.1-6); cf. 2Rs 15.13-31.

[e] **e 1.2—3.5** A experiência matrimonial de Oséias é apresentada em duas narrativas diferentes. A primeira (1.2-9) é um relato biográfico que fala do profeta na terceira pessoa. Nele, destacam-se particularmente dois aspectos: o casamento do profeta com uma *mulher de prostituição* e os nomes simbólicos dados aos filhos desse casamento. O segundo (cap. 3) tem um caráter autobiográfico, já que o profeta mesmo fala na primeira pessoa. Nos rumos dramáticos desse casamento, Oséias vê simbolicamente refletidos os relacionamentos do SENHOR com o seu povo, Israel. Ao empregar o simbolismo da união matrimonial, com a sua dimensão afetiva, Oséias introduz uma nova maneira de entender e de expressar a natureza do vínculo estabelecido pela aliança. Ver a *Introdução a Oséias*.

[f] **f 1.2** *Toma uma mulher de prostituições:* Como Oséias identifica a idolatria com a prostituição (4.11-19), alguns intérpretes têm sugerido que *Gômer* (v. 3), a mulher do profeta, não foi uma prostituta nem uma mulher dedicada à prostituição sagrada em algum santuário cananeu, mas apenas uma jovem israelita devotada a Baal. Cf. 1Rs 18.20-40; 19.1-18.

[g] **g 1.2** *A terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR:* Esta expressão condena certas práticas religiosas dos israelitas, em que ao culto ao SENHOR, o Deus de

3 Foi-se, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho.
4 Disse-lhe o SENHOR: Põe-lhe o nome [h] de Jezreel, [i] porque, daqui a pouco, castigarei, pelo sangue de Jezreel, a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel. [j]
5 Naquele dia, quebrarei o arco de Israel [l] no vale de Jezreel. [m]
6 Tornou ela a conceber e deu à luz uma filha. Disse o SENHOR a Oséias: Põe-lhe o nome de Desfavorecida, [n] porque eu não mais tornarei a favorecer a casa de Israel, para lhe perdoar. [o]

Israel, misturavam-se rituais dedicados a Baal, o deus cananeu da fertilidade (ver Jz 2.13, n.). Tais rituais incluíam, ocasionalmente, relações sexuais com prostitutas, as quais, por sua vez, eram sacerdotisas das divindades cananéias. A palavra *prostituição,* no livro de *Oséias,* refere-se, algumas vezes, à imoralidade sexual e, outras, em sentido figurado, à infidelidade do povo israelita ao seu Deus (cf. Os 5.3; 6.10; 9.1); dizendo, pois, que *a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR,* o profeta denuncia a corrupção de uma sociedade onde tudo se perverteu, desde o relacionamento com Deus até a lealdade para com o próximo (Os 4.1-2). Ver Jr 2.20, nota *a.*

[h] **h 1.4** *Põe-lhe o nome:* O SENHOR mesmo dá nome aos filhos de Oséias (cf. vs. 6,9), mostrando, dessa forma, que eles hão de ser um sinal profético para Israel. Ver Is 7.3, nota *d;* 8.3-4. Cf. também Gn 17.5; 32.28; Mt 1.21.

[i] **i 1.4** *Jezreel* era o nome de uma cidade situada na planície que se estende ao sul da Galiléia, onde os reis de Israel tinham um palácio (1Rs 21.1). Nessa cidade, Jeú matou a Jezabel, o rei Jorão e toda a família de Acabe (2Rs 9.22-37; 10.11). Cf. 1Rs 18.45-46; 21.23; 2Rs 8.29. Ver o *Índice de Mapas.*

[j] **j 1.4** *E farei cessar o reino da casa de Israel:* Cf. 2Rs 18.9-12.

[l] **l 1.5** *Quebrarei o arco de Israel:* Outra tradução possível: *o poderio militar de Israel.* Esta expressão refere-se, provavelmente, a várias derrotas sofridas pelo Reino do Norte: a invasão de Tiglate-Pileser III, imperador da Assíria, em torno do ano 733 a.C., e a subseqüente queda de Samaria e o desterro de Israel no ano 721 a.C. (cf. 2Rs 17.5-6).

[m] **m 1.5** *Vale de Jezreel:* Também chamado de *vale de Megido* (Zc 12.11) e designado pelos gregos com o nome de Esdraelom. Esse lugar foi cenário de batalhas importantes na história de Israel (cf. Jz 4—7; 2Rs 23.28-30). Ver também Ap 16.16, n. e o *Índice de Mapas.*

[n] **n 1.6** *Desfavorecida:* Hebr. *Lo-Ruama.* Esse nome anunciava ao povo de Israel que a compaixão paternal de Deus seria tirada de sobre eles por algum tempo.

[o] **o 1.6** *Eu não mais tornarei a... lhe perdoar:* Tradução provável; o texto hebraico é obscuro. Cf. Am 8.2.

7 Porém da casa de Judá me compadecerei e os salvarei pelo SENHOR, seu Deus, [p] pois
não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem
pelos cavaleiros.
8 Depois de haver desmamado a Desfavorecida, concebeu e deu à luz um filho.
9 Disse o SENHOR a Oséias: Põe-lhe o nome de Não-Meu-Povo, [q] porque vós não sois
meu povo, nem eu serei vosso Deus.
10 Todavia, [r] o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, [s] que se não pode
medir, nem contar; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu
povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo. [t]
11 Os filhos de Judá e os filhos de Israel se congregarão, [u] e constituirão sobre si uma
só cabeça, e subirão da terra, [v] porque grande será o dia de Jezreel. [x]

2

1 Chamai a vosso irmão Meu-Povo e a vossa irmã, Favor. [a]

---

[p] **p 1.7** *Da casa de Judá me compadecerei e os salvarei pelo SENHOR, seu Deus:* O SENHOR mesmo interveio para salvar a Jerusalém, quando Senaqueribe, rei da Assíria, a havia sitiado no ano 701 a.C. (2Rs 19.32-37; Is 37.33-38).

[q] **q 1.9** *Não-Meu-Povo:* Hebr. *Lo-Ami.* A linguagem usada neste v. evoca a aliança de Deus com Israel (Êx 6.7; Lv 26.12; Dt 26.17-19; cf. Jr 7.23; 11.4; 31.33). Negar o título de *meu povo* significava que a aliança se rompera e que o SENHOR rejeitava a Israel, porque já não reconhecia nele a conduta própria de um filho. Ver Os 2.1, n.; 11.1-7. Ver *Aliança* na *Concordância Temática.*

[r] **r 1.10—2.1** Depois da mensagem condenatória da seção anterior, esta passagem contém uma promessa de restauração. O livro de *Oséias* apresenta, em várias ocasiões, uma estrutura semelhante a esta (cf. Os 2.14,23; 11.8-11; 14.4-8).

[s] **s 1.10** *Como a areia do mar:* Encontra-se essa mesma comparação nos textos relacionados com a promessa feita a Abraão (cf. Gn 22.17; 32.12).

[t] **t 1.10** *Vós sois filhos do Deus vivo:* Israel, na sua condição de filho (Os 11.1), deve ao SENHOR lealdade completa (Dt 4.10), já que, ao contrário dos baalins, que não são deuses, mas ídolos ou nada (cf. Dt 32.17-21; Is 40.18-20; 44.9-20; Jr 10.1-11; Rm 9.25-26), o SENHOR é o *Deus vivo* (cf. Js 3.10; Sl 42.2; 84.2).

[u] **u 1.11** *Os filhos de Judá e os filhos de Israel se congregarão:* Trata-se, aqui, de uma referência à divisão do reino depois da morte de Salomão (cf. 1Rs 12.1-20; 2Cr 10.1—11.4) e à sua futura reunificação. O tema da reunificação dos dois reinos também é desenvolvido em Ez 37.15-28.

[v] **v 1.11** *Subirão da terra:* Outra tradução possível: *E de todos os lugares voltarão para Jerusalém.* Cf. Jr 3.17.

[x] **x 1.11** *O dia de Jezreel:* Jezreel deixará de ser um símbolo de derrota (cf. Os 1.4) para se tornar afirmação e grito de vitória.

A infidelidade do povo e a fidelidade de Deus [b]

2 Repreendei vossa mãe, [c] repreendei-a, porque ela não é minha mulher, e eu não sou
seu marido, para que ela afaste as suas prostituições de sua presença [d] e os seus
adultérios de entre os seus seios; [e]
3 para que eu não a deixe despida, [f] e a ponha como no dia em que nasceu, e a torne
semelhante a um deserto, e a faça como terra seca, e a mate à sede,
4 e não me compadeça de seus filhos, porque são filhos de prostituições. [g]
5 Pois sua mãe se prostituiu; aquela que os concebeu houve-se torpemente, porque diz:
Irei atrás de meus amantes, [h] que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu
linho, o meu óleo e as minhas bebidas.
6 Portanto, eis que cercarei o seu caminho com espinhos; e levantarei um muro contra
ela, para que ela não ache as suas veredas.

---

[a] **a 2.1** *Meu-Povo... Favor:* Esses nomes se contrapõem a *Lo-Ami* ("Não-Meu-Povo") e *Lo-Ruama* ("Desfavorecida"), respectivamente (ver Os 1.6, nota *n* e 1.9, n.).

[b] **b 2.2-13** Uma vez mais o vocabulário do amor humano e o simbolismo da união matrimonial é empregado para falar do relacionamento entre o SENHOR e o seu povo. Daí a correspondência entre a prostituição e a infidelidade a Deus, desenvolvida nos vs. 2,4-5,13. A linguagem com a qual se faz a denúncia é a dos processos judiciais nos tribunais de Israel (cf. Os 4.1,4; Mq 6.1). Ver também Os 4.1, nota *a*.

[c] **c 2.2** A figura da *mãe* representa simbolicamente todo o povo de Israel (cf. Os 4.5); os filhos (2.4) representam os israelitas: dessa forma são ressaltados, ao mesmo tempo, o aspecto pessoal e o comunitário.

[d] **d 2.2** *Que ela afaste as suas prostituições de sua presença:* Cf. Gn 38.15; Pv 7.10.

[e] **e 2.2—3.5** Cf. Ez 16.8-63.

[f] **f 2.3** *Para que eu não a deixe despida:* Cf. Is 47.1-3; Jr 13.22; Ez 16.36-39; Na 3.5; Ap 17.16.

[g] **g 2.4** *São filhos de prostituições:* Outra tradução possível: *são como a sua mãe, que é uma prostituta.*

[h] **h 2.5** Esses *amantes* são os ídolos ou imagens de Baal e o que eles representavam: o trigo, o vinho e o óleo, isto é, o bem-estar e a segurança que levavam os israelitas a esquecerem-se do SENHOR (cf. Jr 2.23-25; 3.1-2; Os 4.12-14; 9.1). Sem deixarem de adorar o SENHOR, também prestavam culto a Baal, porque pensavam que dele vinham as chuvas, a fertilidade do solo e a fecundidade do gado (cf. v. 12). Cf. vs. 7,10,13. Contra essa falsa crença, Oséias insiste em mostrar que o SENHOR é o único dispensador de todos esses bens.

7 Ela irá em seguimento de seus amantes, porém não os alcançará; buscá-los-á, sem,
contudo, os achar; então, dirá: Irei e tornarei para o meu primeiro marido, porque
melhor me ia então do que agora.
8 Ela, pois, não soube que eu é que lhe dei o trigo, e o vinho, e o óleo, e lhe
multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.
9 Portanto, tornar-me-ei, e reterei, a seu tempo, o meu trigo e o meu vinho, e arrebatarei
a minha lã e o meu linho, que lhe deviam cobrir a nudez. [i]
10 Agora, descobrirei as suas vergonhas aos olhos dos seus amantes, e ninguém a
livrará da minha mão.
11 Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as
suas solenidades. [j]
12 Devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: Esta é a paga que me deram os
meus amantes; eu, pois, farei delas um bosque, e as bestas-feras do campo as devorarão.
13 Castigá-la-ei pelos dias dos baalins, nos quais lhes queimou incenso, e se adornou
com as suas arrecadas e com as suas jóias, e andou atrás de seus amantes, mas de mim
se esqueceu, diz o SENHOR.
14 Portanto, [l] eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração. [m]
15 E lhe darei, dali, as suas vinhas e o vale de Acor [n] por porta de esperança; será ela
obsequiosa como nos dias da sua mocidade e como no dia em que subiu da terra do
Egito.
16 Naquele dia, diz o SENHOR, ela me chamará: Meu marido e já não me chamará: Meu
Baal. [o]

---

[i] **i** **2.8-9** Refere-se aqui, provavelmente, à prosperidade alcançada no reino de Israel durante o reinado de Jeroboão II (ver Am 1.1, nota *e*). O povo entendeu, equivocadamente, que essa prosperidade era um dom dos deuses da fertilidade.

[j] **j** **2.11** As *solenidades* ou festas anuais (Êx 23.14-19; 34.18-23), as *Festas de Lua Nova* ou festas do começo do mês (Nm 28.11-15) e a celebração dos *sábados* (Êx 20.8-11; 23.12) haviam sido contaminadas com rituais característicos do culto a Baal e, por causa disso, eram inaceitáveis ao SENHOR. Cf. Is 1.12-15; Am 5.21-23; 8.5.

[l] **l** **2.14-23** Ver Os 1.10—2.1, n.

[m] **m** **2.14** *E a levarei para o deserto:* Oséias evoca a marcha pelo deserto, depois da saída do Egito, como um tempo de intimidade amorosa (ver Jr 2.2, notas *c* e *d*). *E lhe falarei ao coração:* Ver Is 40.2, nota *b*. *Coração* é um conceito-chave em *Oséias,* pois é a fonte do conhecimento, da ternura e da misericórdia (cf. 7.14; 11.8).

[n] **n** **2.15** O *vale de Acor,* situado a sudoeste de Jericó, à entrada de Canaã, foi cenário do pecado e morte de Acã (Js 7.24-26). O seu nome significa *desastre* ou *desgraça,* mas aqui é apresentado como um símbolo de esperança, porque por ali se dará o retorno dos israelitas às terras férteis da Palestina central.

17 Da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e não mais se lembrará desses nomes.
18 Naquele dia, farei a favor dela aliança com as bestas-feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e tirarei desta o arco, e a espada, e a guerra e farei o meu povo repousar em segurança. [p]
19 Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias;
20 desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR. [q]
21 Naquele dia, eu serei obsequioso, diz o SENHOR, obsequioso aos céus, e estes, à terra;
22 a terra, obsequiosa ao trigo, e ao vinho, e ao óleo; e estes, a Jezreel. [r]
23 Semearei Israel para mim na terra e compadecer-me-ei da Desfavorecida; e a Não-Meu-Povo [s] direi: Tu és o meu povo! [t] Ele dirá: Tu és o meu Deus!

3

A longanimidade de Deus [a]

---

[o] **o 2.16-17** Em hebraico, o termo *baal* significa *senhor, dono* ou *marido,* mas utilizado como substantivo próprio designa o deus cananeu da fertilidade (ver Jz 2.13, n.). O profeta quer eliminar, inclusive, o uso da palavra *baal* como nome substantivo comum, para acabar com todos os resquícios desse culto pagão. Não se trata apenas de acabar com os baalins, mas também de começar um novo relacionamento com o SENHOR, fundado no amor. Cf. a palavra *baal,* em nomes de pessoas, em 1Cr 8.33; 9.39-40; e ver 2Sm 2.8, nota *h*.

[p] **p 2.18** A restauração de Israel incluirá uma *aliança com as bestas-feras do campo* (cf. Is 11.6-9) e uma paz definitiva e perfeita (cf. Is 2.4). Esses temas têm traços comuns com os relacionados ao reinado futuro do Messias. Cf. Is 9.5-6; 65.25; Zc 9.9-10; cf. Mc 1.13.

[q] **q 2.19-20** Aqui, reaparece o tema da união matrimonial para anunciar um novo começo no relacionamento de Deus com Israel, fundamentado desta vez em um amor indestrutível (6.6; 10.12; 11.3-4). Jeremias desenvolverá, mais tarde, esse mesmo tema e anunciará a nova aliança de Deus com o seu povo. Ver Jr 31.31, nota *c*.

[r] **r 2.22** O nome *Jezreel* é, aqui, usado para designar Israel devido à semelhança entre os nomes (ver Os 1.4, nota *i;* 1.5, nota *m;* 1.11, nota x).

[s] **s 2.23** *Desfavorecida... Não-Meu-Povo:* Ver Os 1.6, nota *n;* 1.9, n. Usa-se novamente o simbolismo dos nomes, mas em sentido contrário: antes, representava uma ruptura da aliança; agora, são sinais de restauração.

[t] **t 2.23** *Tu és o meu povo:* Zc 13.8-9; Rm 9.25; cf. 1Pe 2.10.

[a] **a 3.1-5** Alguns intérpretes têm visto neste relato autobiográfico um segundo matrimônio do profeta, mas é mais provável que se trate da reconciliação do

1 Disse-me o SENHOR: Vai outra vez, ama uma mulher, [b] amada de seu amigo [c] e
adúltera, como o SENHOR ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses
e amem bolos de passas. [d]
2 Comprei-a, pois, para mim por quinze peças de prata e um ômer e meio de cevada; [e]
3 e lhe disse: tu esperarás por mim muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro
homem; assim também eu esperarei por ti. [f]
4 Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, sem príncipe, sem
sacrifício, sem coluna, sem estola sacerdotal [g] ou ídolos do lar. [h]
5 Depois, tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao SENHOR, seu Deus, e a Davi, seu
rei; e, nos últimos dias, [i] tremendo, se aproximarão do SENHOR e da sua bondade.

4

Corrupção geral de Israel

---

profeta com Gômer, que tinha cometido adultério e se tornado, assim, indigna de ser a sua esposa. O amor do profeta à esposa adúltera é um símbolo eloqüente do amor cheio de misericórdia com que o SENHOR ama ao seu povo infiel. Cf. Os 11.7-9.

[b] **b** **3.1** *Disse-me o SENHOR: Vai outra vez, ama uma mulher:* Outra tradução possível: *Disse-me o SENHOR: Volta a amar uma mulher.*

[c] **c** **3.1** *Amada de seu amigo:* O texto grego (LXX) diz: *que ama o mal.*

[d] **d** **3.1** Os *bolos de passas* ou de *uvas secas* eram oferecidos no culto aos deuses da fertilidade (cf. Jr 7.18).

[e] **e** **3.2** O preço que Oséias pagou pela mulher poderia equivaler ao que se pagava por uma esposa (cf. Gn 34.12; Êx 22.17) ou por uma escrava (cf. Êx 21.32). O texto não deixa claro a quem ele pagou esse preço. Alguns intérpretes pensam que Gômer havia se tornado uma escrava concubina de outro homem ou que, depois do seu adultério (cf. v. 1), havia retornado para a casa de seu pai e que Oséias pagou por ela um segundo tributo nupcial. De qualquer forma, o simbolismo dessa ação é claro: Oséias continuou amando a sua esposa apesar da infidelidade dela.

[f] **f** **3.3** *Assim também eu esperarei por ti:* Outra tradução possível: *tampouco eu me chegarei a ti.*

[g] **g** **3.4** *Sem estola sacerdotal:* Outra tradução possível: *sem vestes sacerdotais* (ver Êx 28.6, n.).

[h] **h** **3.4** O castigo pela idolatria consistirá em privar a Israel das suas instituições políticas e religiosas.

[i] **i** **3.5** Jr 30.9; Ez 34.23; 37.24-25.

1 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, filhos de Israel, porque o SENHOR tem uma contenda [a] com os habitantes da terra, porque nela não há verdade, nem amor, [b] nem conhecimento de Deus. [c]
2 O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios. [d]
3 Por isso, a terra está de luto, e todo o que mora nela desfalece, com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem. [e]
4 Todavia, ninguém contenda, ninguém repreenda; porque o teu povo é como os sacerdotes aos quais acusa. [f]
5 Por isso, tropeçarás de dia, e o profeta [g] contigo tropeçará de noite; e destruirei a tua mãe. [h]

---

[a] **a 4.1** *Porque o SENHOR tem uma contenda:* A aliança do SENHOR com Israel incluía a obrigação de observar a lei; a sua transgressão demandava o castigo correspondente (ver Êx 19.5, nota *g;* cf. Os 8.1). Daí que a linguagem utilizada nos pleitos judiciais era particularmente apropriada para denunciar os culpados e pronunciar a sentença condenatória. Cf. Is 3.13; Jr 2.9; 25.31; Mq 6.2. Ver também Os 2.2-13, n.

b 4.1 *Verdade... amor:* Estes termos fazem alusão à aliança de Deus com Israel. O vocábulo hebraico traduzido por *verdade* inclui as idéias de fidelidade, devoção e amor, qualidades que Deus requer do seu povo, Israel.

[c] **c 4.1** O *conhecimento de Deus,* em Oséias, não é um saber puramente intelectual, mas implica num relacionamento pessoal e afetivo, que se manifesta de forma prática em um modo de vida conforme a vontade de Deus. Conhecer ao SENHOR significa tomar parte na sua aliança, observar os seus mandamentos e reconhecer que é ele, e não Baal, quem dá os frutos da terra (2.8; cf. 6.6). Ver Sl 1.6, nota *i.*

[d] **d 4.2** Oséias denuncia os pecados de Israel referindo-se expressamente aos mandamentos do Decálogo (Êx 20.1-17; Dt 5.1-21): *perjurar* (cf. Êx 20.7), *mentir* (cf. Êx 20.16), *matar* (cf. Êx 20.13), *furtar* (cf. Êx 20.15), *adulterar* (cf. Êx 20.14). Notar o contraste entre o que não há no país (v. 2) e o que deveria haver, de acordo com a vontade do SENHOR (v. 1).

[e] **e 4.3** Is 24.4-6; Jr 4.23-28; 12.4.

[f] **f 4.4** *O teu povo é como os sacerdotes aos quais acusa:* Texto provável; hebr. *O teu povo é como os que pleiteiam contra o sacerdote.*

[g] **g 4.5** *O profeta:* Trata-se, possivelmente, dos profetas que dirigiam o culto junto com os sacerdotes. Tanto estes como aqueles têm faltado com a responsabilidade de ensinar ao povo o caminho do SENHOR. Cf. Jr 5.31; 14.14; Os 4.6.

[h] **h 4.5** *A tua mãe:* Ver Os 2.2, nota *c.*

6 O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote [i] diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.
7 Quanto mais estes se multiplicaram, tanto mais contra mim pecaram; eu mudarei a sua honra em vergonha.
8 Alimentam-se do pecado do meu povo e da maldade dele têm desejo ardente.
9 Por isso, como é o povo, assim é o sacerdote; castigá-lo-ei pelo seu procedimento e lhe darei o pago das suas obras.
10 Comerão, mas não se fartarão; [j] entregar-se-ão à sensualidade, mas não se multiplicarão, porque ao SENHOR [l] deixaram de adorar.
11 A sensualidade, o vinho [m] e o mosto tiram o entendimento.
12 O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, [n] e a sua vara lhe dá resposta; porque um espírito de prostituição os enganou, eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus.
13 Sacrificam sobre o cimo dos montes e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, dos choupos e dos terebintos, porque é boa a sua sombra; [o] por isso, vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.
14 Não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando adulteram, porque os homens mesmos se retiram com as meretrizes e com as prostitutas cultuais sacrificam, [p] pois o povo que não tem entendimento corre para a sua perdição. [q]

---

[i] **i** **4.6** *Também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote:* Os sacerdotes não tinham somente a responsabilidade de oferecer os sacrifícios, mas também a de instruir o povo sobre as exigências da aliança. Cf. Dt 33.10; Ml 2.6-8. Ver também Is 1.10, n.

[j] **j** **4.10** *Comerão, mas não se fartarão:* Mq 6.14.

[l] **l** **4.10** Os 1.2; 9.11.

[m] **m** **4.11** *O vinho:* Pv 26.9; Is 28.7.

[n] **n** **4.12** *O seu pedaço de madeira:* Provavelmente, uma alusão aos postes ou árvores plantadas em representação da deusa Astarote. Cf. Dt 16.21; ver Jz 2.13, n.

o **4.13** Os santuários de Baal eram instalados em lugares altos, como montes e colinas, e costumavam estar cercados por algum bosque de árvores frondosas (cf. Dt 12.2; 1Rs 14.23; Jr 2.20). Ver também 1Rs 3.2, n.

[p] **p** **4.14** *Com as prostitutas cultuais sacrificam:* Ver Os 1.2, nota *g*.

[q] **q** **4.12-14** Jr 2.23-27; 3.1-2; Os 2.5.

15 Ainda que tu, ó Israel, queres prostituir-te, contudo, não se faça culpado Judá; nem
venhais a Gilgal [r] e não subais a Bete-Áven, [s] nem jureis, dizendo: Vive o SENHOR.
16 Como vaca rebelde, se rebelou Israel; será que o SENHOR o apascenta como a um
cordeiro em vasta campina?
17 Efraim [t] está entregue aos ídolos; é deixá-lo.
18 Tendo acabado de beber, eles se entregam à prostituição; os seus príncipes amam
apaixonadamente a desonra.
19 O vento os envolveu nas suas asas; e envergonhar-se-ão por causa dos seus
sacrifícios. [u]

5

Repreensão contra sacerdotes e príncipes

1 Ouvi isto, ó sacerdotes; escutai, ó casa de Israel; e dai ouvidos, ó casa do rei, porque
este juízo é contra vós outros, visto que fostes um laço em Mispa [a] e rede estendida
sobre o Tabor. [b]
2 Na prática de excessos, vos aprofundastes; [c] mas eu castigarei a todos eles.
3 Conheço a Efraim, e Israel não me está oculto; porque, agora, te tens prostituído, ó
Efraim, e Israel está contaminado.
4 O seu proceder não lhes permite voltar para o seu Deus, porque um espírito de
prostituição está no meio deles, e não conhecem ao SENHOR.
5 A soberba de Israel, abertamente, o acusa; Israel e Efraim cairão por causa da sua
iniqüidade, e Judá cairá juntamente com eles.

---

[r] **4.15** *Gilgal* era um santuário importante próximo a Jericó (ver Js 4.19, nota *f* e o *Índice de Mapas*).

[s] **4.15** *Bete-Áven,* em hebraico, significa *casa de iniqüidade.* Oséias aplica esse qualificativo, de forma depreciativa, a *Betel,* cujo nome significa *casa de Deus* e era, por sua vez, um importante santuário de Israel (1Rs 12.28-30; ver o *Índice de Mapas*). Cf. Os 5.8; 10.5; Am 4.4; 5.5.

[t] **4.17-18** O profeta freqüentemente designa com o nome *Efraim* todo o Reino do Norte, Israel (5.3,5; 11.8).

[u] **4.17-19** O texto hebraico destes vs. apresenta várias dificuldades; a tradução é apenas provável.

[a] **5.1** *Mispa:* Este nome poderia referir-se ao santuário que ficava a leste do rio Jordão, em Gileade (cf. Gn 31.49; Jz 10.17; 11.11,29) ou, mais provavelmente, a um povoado situado ao norte de Jerusalém (Jz 20.1-3; 21.1-8; 1Sm 7.5-6; 10.17).

[b] **5.1** O monte *Tabor* situa-se a sudeste do vale de Jezreel e no seu topo havia um santuário. Ver o *Índice de Mapas* e cf. Jz 4.6-12.

[c] **5.2** *Na prática de excessos, vos aprofundastes:* Outra tradução possível: *fostes até o (lugar) profundo.* Algumas versões identificam este lugar com o vale de Sitim, situado a leste do rio Jordão e relacionado com o pecado dos israelitas em Baal-Peor (Nm 25.1-5; cf. Js 2.1).

6 Estes irão com os seus rebanhos e o seu gado à procura do SENHOR, porém não o
acharão; ele se retirou deles.
7 Aleivosamente se houveram contra o SENHOR, [d] porque geraram filhos bastardos;
agora, a Festa da Lua Nova os consumirá com as suas porções.
8 Tocai a trombeta em Gibeá e em Ramá tocai a rebate! [e] Levantai gritos em Bete-
Áven! [f] Cuidado, Benjamim!
9 Efraim tornar-se-á assolação no dia do castigo; entre as tribos [g] de Israel, tornei
conhecido o que se cumprirá.
10 Os príncipes de Judá são como os que mudam os marcos; [h] derramarei, pois, o meu
furor sobre eles como água.
11 Efraim está oprimido e quebrantado pelo castigo, porque foi do seu agrado andar
após a vaidade. [i]
12 Portanto, para Efraim serei como a traça e para a casa de Judá, como a podridão.
13 Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá, a sua chaga, subiu Efraim à Assíria e
se dirigiu ao rei principal, [j] que o acudisse; mas ele não poderá curá-los, nem sarar a sua
chaga.
14 Porque para Efraim serei como um leão e como um leãozinho, para a casa de Judá;
eu, eu mesmo, os despedaçarei e ir-me-ei embora; arrebatá-los-ei, e não haverá quem os
livre. [l]

Conversão insincera

15 Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha
face; estando eles angustiados, cedo me buscarão, dizendo:

6

---

[d] **d** **5.7** *Aleivosamente se houveram contra o SENHOR:* Ver Os 1.2, nota *g*.

[e] **e** **5.8-15** Estes vs. parecem aludir à assim chamada guerra siro-efraimita, desenvolvida nos anos 734-732 a.C. Nessa época, a Síria e Efraim (ver Os 4.17-18, n.) tentaram destruir o rei Acaz, a fim de obrigar Judá a unir-se em uma aliança contra a Assíria. Cf. 2Rs 15.27-30; 16.5-9; Is 7.1-9.

[f] **f** **5.8** *Gibeá, Ramá* e *Bete-Áven* eram cidades de Benjamim (Js 18.21-26); possivelmente, haviam sido tomadas pelo Reino do Norte (1Rs 15.16-22) e reconquistadas por Judá. Ver Os 4.15, nota *s* e o *Índice de Mapas.*

[g] **g** **5.9** *Entre as tribos:* Outra tradução possível: *contra as tribos.*

[h] **h** **5.10** *Como os que mudam os marcos:* Cf. Dt 19.14; 27.17; Pv 22.28; 23.10.

[i] **i** **5.11** *Após a vaidade:* Segundo o texto grego (LXX); hebr. *seguir uma ordem.*

[j] **j** **5.13** *Ao rei principal:* Texto provável; hebr. *a um rei vingador.* Esta pode ser uma referência ao rei da Assíria, a quem os reis Menaém (2Rs 15.19-20) e Acaz (2Rs 16.7-9) pediram ajuda, e a quem Oséias, o último dos reis de Israel, pagou tributo (2Rs 17.3-4; ver 2Rs 18.19. nota *p*).

[l] **l** **5.14** Ver Os 13.7-8, n.

1 Vinde, [a] e tornemos para o SENHOR, porque ele nos despedaçou e nos sarará; [b] fez a
ferida e a ligará.
2 Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante
dele.
3 Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é
certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.
4 Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a nuvem da
manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa. [c]
5 Por isso, os abati por meio dos profetas; pela palavra da minha boca, os matei; e os
meus juízos sairão como a luz.
6 Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que
holocaustos. [d]
7 Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; [e] eles se portaram aleivosamente
contra mim.
8 Gileade [f] é a cidade dos que praticam a injustiça, manchada de sangue.

---

[a] **a 6.1-3** Estes vs. apresentam uma oração de arrependimento, redigida em forma poética (cf. Sl 44; 60.1-5; Jr 3.22b-25). Cf. Os 14.1-3. O SENHOR rejeita esse arrependimento superficial, porque não está fundamentado no amor e no verdadeiro conhecimento de Deus (vs. 4-6).

[b] **b 6.1** *Ele nos despedaçou e nos sarará:* Cf. Jó 5.18. A linguagem de Oséias é uma das mais ricas em imagens para falar de Deus. Aqui, compara-o a um médico que sara as feridas, assim como em outras passagens o chama de pai (11.1,3-4) e esposo (caps. 1-3). Outras vezes, as imagens são mais audazes, já que apresentam o SENHOR como *traça* e *podridão* (5.12) ou como um *leão,* um *leopardo* e uma *ursa, roubada de seus filhos* (13.7-8).

[c] **c 6.4** Cf. Os 13.3.

[d] **d 6.6** Os *holocaustos* (cf. Lv 1) não podem substituir o amor e a fidelidade exigidos pela aliança do SENHOR com Israel (Os 4.1, nota *b*). Sobre a atitude dos profetas com respeito aos sacrifícios, cf. 1Sm 15.22; Sl 40.6-8; 51.17-19; Is 1.10-17; Jr 6.19-20; Am 5.21-24; Mq 6.6-8. Ver Mt 9.13, nota *i*.

[e] **e 6.7** *Como Adão:* Outra tradução possível: *assim como em Adão.* Esta expressão pode referir-se ao pecado do primeiro homem (Gn 3) ou, em sentido mais universal, ao pecado da humanidade. Mas também poderia ser uma referência à cidade de *Adã* (Js 3.4-16), situada perto do lugar por onde os israelitas entraram em Canaã, onde poderia haver um santuário idólatra.

[f] **f 6.8** *Gileade:* Nome com o qual geralmente era designada a região montanhosa que se situa na parte norte da Transjordânia. Ramote-Gileade (1Rs 22.3-37; 2Cr 22.5-6) era uma cidade localizada no centro dessa região e era conhecida pela violência de alguns dos seus moradores. *Jabes-Gileade* era outra das cidades localizadas a leste do rio Jordão (1Sm 11.1). Ver o *Índice de Mapas.*

9 Como hordas de salteadores que espreitam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes, pois matam no caminho para Siquém; [g] praticam abominações.
10 Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel está contaminado.
11 Também tu, ó Judá, serás ceifado.

7

Iniqüidade dos reis e príncipes

1 Quando me disponho a mudar a sorte do meu povo e a sarar a Israel, se descobre a iniqüidade de Efraim, como também a maldade de Samaria, porque praticam a falsidade; por dentro há ladrões, e por fora rouba a horda de salteadores.
2 Não dizem no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade; agora, pois, os seus próprios feitos os cercam; acham-se diante da minha face.
3 Com a sua malícia, alegram ao rei e com as suas mentiras, aos príncipes. [a]
4 Todos eles são adúlteros: semelhantes ao forno aceso pelo padeiro, que somente cessa de atiçar o fogo desde que sovou a massa até que seja levedada.
5 No dia da festa do nosso rei, [b] os príncipes se tornaram doentes com o excitamento do vinho, [c] e ele deu a mão aos escarnecedores. [d]
6 Porque prepararam o coração como um forno, enquanto estão de espreita; toda a noite, dorme o seu furor, mas, pela manhã, arde como labaredas de fogo. [e]
7 Todos eles são quentes como um forno e consomem os seus juízes; todos os seus reis caem; ninguém há, entre eles, que me invoque.

---

[g] **g 6.9** *Siquém:* Desde o tempo dos patriarcas (Gn 33.18-20; 35.1-4) foi um importante centro de culto (Js 24.1,25) e de atividade política (Js 20.7; Jz 9.1-6; 1Rs 12.1,25). A cidade estava situada entre os montes Ebal e Gerizim. Ver Gn 12.6, n. e o *Índice de Mapas.*

[a] **a 7.3-7** Esta passagem descreve as intrigas, as desordens, os assassinatos e a instabilidade política que vigoraram no Reino do Norte depois da morte de Jeroboão II (743 a.C.). Em aprox. dez anos, sucederam-se cinco reis, três dos quais chegaram ao poder por meio de assassinato (cf. 2Rs 15.8-31).

[b] **b 7.5** *No dia da festa do nosso rei:* Trata-se, possivelmente, do aniversário de coroação do rei.

[c] **c 7.5** *Os príncipes se tornaram doentes com o excitamento do vinho:* Cf. Is 28.7-8.

[d] **d 7.5** Aqui se faz referência à forma como, no reino de Israel, foram dados alguns golpes de Estado. A conspiração começava com uma bebedeira, prosseguia com o assassinato do rei e terminava com o estabelecimento de uma nova dinastia (cf. 1Rs 16.8-13).

[e] **e 7.6** O hebraico deste v. é obscuro. Outra possível tradução: *Como um forno, o seu coração arde em intriga; toda a noite a sua ira permanece oculta e pela manhã se acende em chamas.*

8 Efraim se mistura com os povos e é um pão que não foi virado. [f]
9 Estrangeiros lhe comem a força, e ele não o sabe; também as cãs já se espalham sobre ele, e ele não o sabe.
10 A soberba de Israel, abertamente, o acusa; todavia, não voltam para o SENHOR, seu Deus, nem o buscam em tudo isto.
11 Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento; chamam o Egito e vão para a Assíria. [g]
12 Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede e como aves do céu os farei descer; castigá-los-ei, segundo o que eles têm ouvido na sua congregação. [h]
13 Ai deles! Porque fugiram de mim; destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim! Eu os remiria, mas eles falam mentiras contra mim. [i]
14 Não clamam a mim de coração, mas dão uivos nas suas camas; [j] para o trigo e para o vinho se ajuntam, [l] mas contra mim se rebelam.
15 Adestrei e fortaleci os seus braços; no entanto, maquinam contra mim.
16 Eles voltam, mas não para o Altíssimo. [m] Fizeram-se como um arco enganoso; caem à espada os seus príncipes, [n] por causa da insolência da sua língua; este será o seu escárnio na terra do Egito.

8

O castigo está próximo

---

[f] **f** **7.8** *Efraim* (ver 4.17-18, n.) *é como um pão que não foi virado* (ou seja, sem serventia). Esta imagem parece ser uma alusão à política exterior de Israel, que pretendia encontrar nas alianças com as nações vizinhas a força que somente Deus podia lhe dar. Cf. Os 8.8-10.

[g] **g** **7.11** O profeta critica uma vez mais a política exterior de Israel, que buscava proteção na Assíria e no Egito em vez de colocar a sua confiança no SENHOR somente. Ver 5.13, n.; 7.8, n.

[h] **h** **7.12** *Segundo o que eles têm ouvido na sua congregação:* Hebr. Conforme a versão grega (LXX): *Por causa de sua maldade.*

[i] **i** **7.13** *Falam mentiras contra mim:* Provável alusão ao arrependimento pouco sincero de Israel. Cf. Os 6.1-6.

[j] **j** **7.14** *Mas dão uivos nas suas camas:* É provável que seja uma referência ao costume de dormir nos altos, onde eram celebrados cultos em honra aos deuses pagãos. Cf. Is 57.7.

[l] **l** **7.14** *Se ajuntam:* Hebr.; texto provável: *se ferem.* A prática de ferir-se com cutelos e outros objetos cortantes, comum nos rituais cananeus (1Rs 18.28), era proibida em Israel (Lv 19.28; Dt 14.1).

[m] **m** **7.16** *Eles voltam, mas não para o Altíssimo:* Hebr.; texto provável: *voltaram-se para os ídolos.* Cf. 5.7; 7.10.

[n] **n** **7.16** *Caem à espada os seus príncipes:* Cf. Am 7.17; 9.1,4,10.

1 Emboca a trombeta! Ele vem como a águia [a] contra a casa do SENHOR, porque
transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha lei.
2 A mim, me invocam: Nosso Deus! Nós, Israel, te conhecemos. [b]
3 Israel rejeitou o bem; [c] o inimigo o perseguirá.
4 Eles estabeleceram reis, mas não da minha parte; [d] constituíram príncipes, mas eu
não o soube; da sua prata e do seu ouro fizeram ídolos para si, para serem destruídos.
5 O teu bezerro, [e] ó Samaria, é rejeitado; a minha ira se acende contra eles; até quando
serão eles incapazes da inocência?
6 Porque vem de Israel, é obra de artífice, [f] não é Deus; mas em pedaços será desfeito o
bezerro de Samaria.
7 Porque semeiam ventos e segarão tormentas; [g] não haverá seara; a erva não dará
farinha; e, se a der, comê-la-ão os estrangeiros.
8 Israel foi devorado; agora, está entre as nações como coisa de que ninguém se agrada,
[h]
9 porque subiram à Assíria; o jumento montês anda solitário, mas Efraim mercou
amores. [i]
10 Todavia, ainda que eles merquem socorros entre as nações, eu os congregarei; já
começaram a ser diminuídos por causa da opressão do rei e dos príncipes. [j]
11 Porquanto Efraim multiplicou altares para pecar, estes lhe foram para pecar.
12 Embora eu lhe escreva a minha lei em dez mil preceitos, estes seriam tidos como
coisa estranha.
13 Amam o sacrifício; por isso, sacrificam, pois gostam de carne e a comem, mas o
SENHOR não os aceita; [l] agora, se lembrará da sua iniqüidade e lhes castigará o pecado;
eles voltarão para o Egito. [m]

---

[a] **8.1** *Ele vem como a águia:* Hebr.; texto provável: *como sentinela que vigia.*

[b] **8.2** *Nosso Deus! Nós, Israel, te conhecemos:* Hebr.; texto provável: *Conhecemos-te como o Deus de Israel.*

[c] **8.3** *O bem:* Cf. Mq 6.8.

[d] **8.4** *Eles estabeleceram reis, mas não da minha parte:* Ver 7.3-7, n.

[e] **8.5** *O teu bezerro:* Alusão ao bezerro de ouro erguido em Betel no começo do reinado de Jeroboão I sobre o reino de Israel (1Rs 12.28-30; cf. Os 10.5).

[f] **8.6** *É obra de artífice:* Cf. Is 40.18-20; 44.9-11,17-20; 45.20; Jr 10.2-5.

[g] **8.7** *Semeiam ventos e segarão tormentas:* Cf. expressões semelhantes em Jó 4.8; Pv 22.8; Os 10.13; Gl 6.7-9. Em 10.12, Oséias diz que, em vez do vento, se deveria semear a *justiça,* a fim de se colher *misericórdia.*

[h] **8.8** Cf. Jr 22.28; 48.38.

[i] **8.9** O profeta, ironicamente, evoca a forma como Israel buscava comprar para si o apoio da Assíria. Ver 5.13, n.; cf. 7.11.

[j] **8.10** *Do rei e dos príncipes:* O texto hebraico é obscuro.

[l] **8.11-13** *Efraim multiplicou altares... mas o SENHOR não os aceita:* Ver Os 6.6, n.

14 Porque Israel se esqueceu do seu Criador [n] e edificou palácios, e Judá multiplicou cidades fortes; mas eu enviarei fogo contra as suas cidades, fogo que consumirá os seus palácios. [o]

9

Israel já antes castigado [a]

1 Não te alegres, ó Israel, não exultes, como os povos; porque, com prostituir-te, abandonaste o teu Deus, amaste a paga de prostituição em todas as eiras de cereais. [b]
2 A eira e o lagar não os manterão; e o vinho novo lhes faltará.
3 Na terra do SENHOR, [c] não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito e na Assíria comerá coisa imunda. [d]
4 Não derramarão libações de vinho ao SENHOR, nem os seus sacrifícios lhe serão agradáveis; seu pão será como pão de pranteadores, [e] todos os que dele comerem serão imundos; porque o seu pão será exclusivamente para eles e não entrará na Casa do SENHOR.
5 Que fareis vós no dia da solenidade e no dia da festa do SENHOR?
6 Porque eis que eles se foram por causa da destruição, mas o Egito os ceifará, Mênfis [f] os sepultará; as preciosidades da sua prata, as urtigas as possuirão; espinhos crescerão nas suas moradas.

---

[m] **m 8.13** *Voltarão para o Egito:* Cf. Os 9.3.

[n] **n 8.14** *Seu Criador:* Cf. Is 44.2; 51.13.

[o] **o 8.14** *Consumirá os seus palácios:* Am 2.5.

[a] **a 9.1-9** O poema que segue relaciona o exílio dos israelitas com a infidelidade ao SENHOR. A alegria do povo (vs. 1,5) pode estar relacionada com a Festa dos Tabernáculos (cf. Lv 23.34-43).

[b] **b 9.1** *Em todas as eiras de cereais:* Alusão a certos atos de culto em honra dos deuses da fertilidade (ver Os 1.2, nota *g*), realizados durante a debulha dos *cereais* recém-colhidos (cf. Mt 3.12). *Amaste a paga de prostituição:* É provável que seja uma referência aos frutos da colheita, nos quais o povo via uma dádiva de Baal (ver Os 2.5, n.).

[c] **c 9.3** *Na terra do SENHOR:* Lv 25.23; Js 22.19. Alusão à deportação dos israelitas para a Assíria (2Rs 15.29).

[d] **d 9.3** *E na Assíria comerá coisa imunda:* Os alimentos colhidos fora de Israel, em terra de pagãos, eram considerados ritualmente impuros (cf. Ez 4.13).

[e] **e 9.4** *Pão de pranteadores:* Ritualmente impuro devido à sua associação com os mortos (Nm 19.11-16).

[f] **f 9.6** *Mênfis:* Importante cidade do Egito, famosa pelo seus cemitérios. Ver o *Índice de Mapas.*

7 Chegaram os dias do castigo, [g] chegaram os dias da retribuição; Israel o saberá; o seu profeta [h] é um insensato, [i] o homem de espírito [j] é um louco, por causa da abundância da tua iniqüidade, ó Israel, e o muito do teu ódio.
8 O profeta é sentinela contra Efraim, [l] ao lado de meu Deus, laço do passarinheiro em todos os seus caminhos e inimizade na casa do seu Deus. [m]
9 Mui profundamente se corromperam, como nos dias de Gibeá. [n] O SENHOR se lembrará das suas injustiças e castigará os pecados deles.
10 Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como as primícias da figueira nova; mas eles foram para Baal-Peor, [o] e se consagraram à vergonhosa idolatria, e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.
11 Quanto a Efraim, a sua glória voará como ave; não haverá nascimento, nem gravidez, nem concepção.
12 Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei deles, para que não fique nenhum homem. Ai deles, quando deles me apartar!
13 Efraim, como planejei, seria como Tiro, plantado num lugar aprazível; mas Efraim levará seus filhos ao matador. [p]
14 Dá-lhes, ó SENHOR; que lhes darás? Dá-lhes um ventre estéril e seios secos.
15 Toda a sua malícia se acha em Gilgal, [q] porque ali passei a aborrecê-los; por causa da maldade das suas obras, os lançarei fora de minha casa; já não os amarei; todos os seus príncipes são rebeldes.

---

[g] **g 9.7** *Os dias do castigo:* Lc 21.22.

[h] **h 9.7** *O profeta* é, provavelmente, o próprio Oséias, que se refere aos ataques e escárnios a que tem sido submetido. Cf. Jr 20.10.

[i] **i 9.7** *O seu profeta é um insensato:* Cf. 2Cr 24.20-21; Jr 20.1-2; 37.15-16; Am 7.10-14.

[j] **j 9.7** *O homem de espírito:* Outra tradução: *o homem inspirado.* Cf. Mq 3.8.

[l] **l 9.8** *O profeta é sentinela contra Efraim:* Is 21.6; Jr 6.17; Ez 3.16-21; 33.1-9. Cf. também Os 8.1.

[m] **m 9.8** O sentido deste v. não está completamente claro; a tradução é apenas provável.

[n] **n 9.9** *Gibeá* era a cidade em que alguns israelitas da tribo de Benjamim violaram a concubina de um levita. Essa ação provocou a reação das outras tribos, que lutaram contra os benjamitas quase até acabarem com eles (Jz 19—21). Cf. Os 5.8; 10.9.

[o] **o 9.10** *Mas eles foram para Baal-Peor:* Alusão ao pecado de idolatria descrito em Nm 25.1-3.

[p] **p 9.13** O hebraico deste v. é obscuro; a tradução é provável.

[q] **q 9.15** *Toda a sua malícia se acha em Gilgal:* O santuário de *Gilgal,* além de ser um centro de culto a Baal (ver Os 4.15, nota *r* e cf. Os 12.11; Am 5.5), estava

16 Ferido está Efraim, secaram-se as suas raízes; não dará fruto; ainda que gere filhos,
eu matarei os mais queridos do seu ventre.
17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem; e andarão errantes entre as nações. [r]

10

Israel semeou malícia e segará destruição

1 Israel é vide luxuriante, [a] que dá o fruto; segundo a abundância do seu fruto, assim
multiplicou os altares; quanto melhor a terra, tanto mais belas colunas fizeram. [b]
2 O seu coração é falso; por isso, serão culpados; o SENHOR quebrará os seus altares e
deitará abaixo as colunas.
3 Agora, pois, dirão eles: Não temos rei, porque não tememos ao SENHOR. E o rei, que
faria por nós?
4 Falam palavras vãs, jurando falsamente, fazendo aliança; por isso, brota o juízo como
erva venenosa nos sulcos dos campos.
5 Os moradores de Samaria serão atemorizados por causa do bezerro de Bete-Áven; [c] o
seu povo se lamentará por causa dele, e os sacerdotes idólatras tremerão por causa da
sua glória, que já se foi.
6 Também o bezerro será levado à Assíria como presente ao rei principal; [d] Efraim se
cobrirá de vexame, e Israel se envergonhará por causa de seu próprio capricho. [e]
7 O rei de Samaria será como lasca de madeira na superfície da água.
8 E os altos de Áven, [f] pecado de Israel, serão destruídos; espinheiros e abrolhos
crescerão sobre os seus altares; e aos montes se dirá: Cobri-nos! E aos outeiros: Caí
sobre nós! [g]

---

associado ao rei Saul e à sua desobediência. Cf. 1Sm 11.14-15; 13.7-14; 15.10-23.

r r **9.17** Dt 28.15,64-65.

a a **10.1** *Vide luxuriante:* Is 5.1-7; Jr 2.21. Cf. Jo 15.1-17.

b b **10.1** *Mais belas colunas fizeram:* Pilares ou monumentos de pedras que se levantavam para recordar algum acontecimento importante (cf. Gn 31.43-45; Js 4.8-9). O seu uso religioso estava proibido em Israel, porque na religião cananéia tais pedras estavam freqüentemente relacionadas com o culto a Baal. Cf. Êx 23.24; Lv 26.1; Dt 16.22. Cf. também Os 12.11.

c c **10.5** *Bete-Áven:* Betel (ver Os 4.15, nota *s;* 8.5, n.).

d d **10.6** *Ao rei principal:* Ver 5.13, n.

e e **10.6** *Seu próprio capricho:* Hebr.; texto provável: *o seu ídolo.*

f f **10.8** *Os altos:* Hebr.; os santuários de *Áven* estavam situados nas colinas (Os 4.13, n.). *Áven,* que significa *maldade* ou *iniqüidade,* é uma referência a Betel (ver Os 4.15, nota *s*).

g g **10.8** Lc 23.30; Ap 6.16.

9 Desde os dias de Gibeá, [h] pecaste, ó Israel, e nisto permaneceste. A peleja contra os
filhos da perversidade não há de alcançar-te em Gibeá?
10 Castigarei o povo na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os povos,
quando eu o punir por causa de sua dupla transgressão.
11 Porque Efraim era uma bezerra domada, que gostava de trilhar; coloquei o jugo
sobre a formosura do seu pescoço; [i] atrelei Efraim ao carro. Judá lavrará, Jacó lhe
desfará os torrões.
12 Então, eu disse: semeai para vós outros em justiça, ceifai segundo a misericórdia; [j]
arai o campo de pousio; [l] porque é tempo de buscar ao SENHOR, até que ele venha, e
chova a justiça [m] sobre vós.
13 Arastes a malícia, colhestes a perversidade; comestes o fruto da mentira, porque
confiastes nos vossos carros [n] e na multidão dos vossos valentes.
14 Portanto, entre o teu povo se levantará tumulto de guerra, e todas as tuas fortalezas
serão destruídas, como Salmã destruiu a Bete-Arbel no dia da guerra; as mães ali foram
despedaçadas com seus filhos. [o]
15 Assim vos fará Betel, por causa da vossa grande malícia; como passa a alva, [p] assim
será o rei de Israel totalmente destruído.

11

O amor de Deus Pai. A ingratidão de Israel [a]

---

[h] **h 10.9** *Desde os dias de Gibeá:* Ver Os 9.9, n.

[i] **i 10.11** *Coloquei o jugo sobre a formosura do seu pescoço:* Outra tradução possível: *Passei sobre a formosura do seu pescoço.*

[j] **j 10.12** *Misericórdia:* Em outras passagens, esta palavra hebraica é traduzida por fidelidade, lealdade, amor, bondade (ver Os 4.1, nota *b*).

[l] **l 10.12** *Arai o campo de pousio:* Cf. Jr 4.3.

[m] **m 10.12** Is 44.3; 45.8; Os 6.3.

[n] **n 10.13** *Nos vossos carros:* Segundo a versão grega (LXX); hebr. *no teu caminho.*

[o] **o 10.14** *Salmã* era, provavelmente, rei de Moabe, e *Bete-Arbel* podia ser um povoado na região de Gileade, conquistado por ele. O texto parece indicar que o exército invasor promoveu uma matança de crianças com vistas ao extermínio da população. Cf. 2Rs 8.12; Sl 137.9; Is 13.16; Os 13.16; Na 3.10.

[p] **p 10.15** *Como passa a alva:* Outra tradução possível: *Ao começar a batalha.*

[a] **a 11.1-11** A linguagem do amor conjugal (Os 1—3) é aqui complementada com a de um amor paterno que apresenta, ao mesmo tempo, características maternais. Deus é pai e, também, mãe que cuida com ternura do seu filho, Israel (cf. Is 1.2; Jr 3.4,19; 31.9,20). Mesmo esse amor não sendo correspondido, a misericórdia e a compaixão de Deus prevalecem sobre a sua ira e sobre a rebeldia do povo (vs. 8-11).

1 Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho. [b]
2 Quanto mais eu os chamava, tanto mais se iam da minha presença; sacrificavam a baalins e queimavam incenso às imagens de escultura. [c]
3 Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os nos meus braços, mas não atinaram que eu os curava. [d]
4 Atraí-os [e] com cordas humanas, com laços de amor; fui para eles como quem alivia o jugo de sobre as suas queixadas e me inclinei para dar-lhes de comer. [f]
5 Não voltarão para a terra do Egito, mas o assírio será seu rei, porque recusam converter-se. [g]
6 A espada cairá sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e as devorará, por causa dos seus caprichos.
7 Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; se é concitado a dirigir-se acima, ninguém o faz. [h]
8 Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como a Admá? Como fazer-te um Zeboim? [i] Meu coração está comovido dentro de mim, as minhas compaixões, à uma, se acendem.
9 Não executarei o furor da minha ira; não tornarei para destruir a Efraim, porque eu sou Deus e não homem, [j] o Santo [l] no meio de ti; não voltarei em ira.

---

[b] **b 11.1** *Do Egito chamei o meu filho:* Outra tradução possível: *desde que saiu do Egito o tenho chamado de meu filho* (Mt 2.15; cf. Os 2.14-15; 12.9-13; 13.4-5; Am 3.1-2). Cf. também Êx 4.22, onde Moisés deve dizer ao Faraó, da parte do SENHOR, que Israel era o seu *filho* primogênito.

[c] **c 11.2** *Imagens de escultura:* Lit. *baalins.*

[d] **d 11.3** *Os curava:* Outra tradução possível: *cuidava deles.* Cf. Os 5.13; 6.1; 7.1.

[e] **e 11.4** *Atraí-os:* Texto provável; o texto hebraico é obscuro.

[f] **f 11.4** As atitudes de Deus para com o seu filho Israel (cf. v. 1) apresentam nesta descrição características tipicamente maternais.

[g] **g 11.5** Os 8.13; 9.6; ver Os 9.3, nota *d.*

[h] **h 11.7** O hebraico deste v. não é claro.

[i] **i 11.8** *Admá... Zeboim:* Estas cidades são sempre mencionadas junto com Sodoma e Gomorra (Gn 10.19; 14.2,8) e foram destruídas junto com elas (Dt 29.23; cf. Gn 19.23-29).

[j] **j 11.9** *Porque eu sou Deus e não homem:* Esta expressão relativiza as imagens empregadas para falar de Deus, inclusive as mais características de Oséias, isto é, a do SENHOR como esposo (2.16) e pai (11.1) de Israel: a linguagem figurada é indispensável, mas a imagem nunca se identifica totalmente com a realidade significada, porque Deus é muito mais do que o mais apaixonado esposo e do que o mais perfeito dos pais. Cf. outras imagens referentes a Deus em Os 5.14; 6.1; 13.7-8; 14.9. Cf. também Nm 23.19.

10 Andarão após o SENHOR; este bramará como leão, e, bramando, os filhos, tremendo,
virão do Ocidente;
11 tremendo, virão, como passarinhos, os do Egito, e, como pombas, os da terra da
Assíria, [m] e os farei habitar em suas próprias casas, diz o SENHOR.
12 Efraim me cercou por meio de mentiras, e a casa de Israel, com engano; mas Judá
ainda domina com Deus e é fiel com o Santo. [n]

12

Jacó, modelo para o povo de Israel

1 Efraim apascenta o vento e persegue o vento leste todo o dia; [a] multiplica mentiras e
destruição e faz aliança com a Assíria, e o azeite se leva ao Egito.
2 O SENHOR também com Judá [b] tem contenda [c] e castigará Jacó segundo o seu
proceder; segundo as suas obras, o recompensará.
3 No ventre, pegou do calcanhar de seu irmão; [d] no vigor da sua idade, lutou com
Deus;
4 lutou com o anjo [e] e prevaleceu; chorou e lhe pediu mercê; em Betel, [f] achou a Deus,
e ali falou Deus conosco. [g]

---

[l] **11.9** *O Santo:* Notar a conseqüência necessária que resulta desta afirmação: por ser radicalmente distinto dos homens, Deus não participa dos desejos humanos de vingança; o SENHOR perdoa e salva.

[m] **11.11** *Como passarinhos, os do Egito e, como pombas, os da terra da Assíria:* Possível referência ao regresso de alguns israelitas que haviam se refugiado no *Egito* ou que haviam sido deportados para a *Assíria* (ver Os 9.3, nota *d*). Há aqui uma mudança de perspectiva: enquanto que antes (v. 5) se falava do desterro como de um acontecimento futuro, agora aparece como algo já acontecido.

[n] **11.12** O hebraico deste v. é obscuro.

[a] **12.1** *Efraim apascenta o vento e persegue o vento leste todo o dia:* Referência à inutilidade das alianças com a Assíria e o Egito (2Rs 17.3-6; ver Os 7.11, n.). O *vento leste* ou *oriental,* formado de vento calmoso, vem do deserto; com o seu calor queima as lavouras e seca os mananciais (Os 13.15). Cf. Jr 18.17; Ez 17.10.

[b] **12.2** *Judá:* Hebr.; texto provável: *Israel.*

[c] **12.2** Ver 4.1, nota *a*.

[d] **12.3** Ver Gn 25.26, n. A referência a Jacó tem, aparentemente, o propósito de explicar a infidelidade de Israel por uma espécie de pecado de origem: os filhos são herdeiros dignos daquele pai enganador e astuto. Ver Is 43.27, n.

[e] **12.3-4** *Lutou com o anjo:* Cf. Gn 32.24-30.

[f] **12.4** *Betel:* Gn 28.10-22.

5 O SENHOR, o Deus dos Exércitos, o SENHOR é o seu nome;
6 converte-te a teu Deus, guarda o amor e o juízo e no teu Deus espera sempre. [h]
7 Efraim, [i] mercador, tem nas mãos balança enganosa [j] e ama a opressão;
8 mas diz: Contudo, me tenho enriquecido e adquirido grandes bens; em todos esses meus esforços, não acharão em mim iniqüidade alguma, nada que seja pecado.
9 Mas eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; [l] eu ainda te farei habitar em tendas, [m] como nos dias da festa.
10 Falei aos profetas [n] e multipliquei as visões; e, pelo ministério dos profetas, propus símiles.
11 Se há em Gileade [o] transgressão, pura vaidade são eles; se em Gilgal [p] sacrificam bois, os seus altares são como montões de pedra [q] nos sulcos dos campos.
12 Jacó fugiu para a terra da Síria, [r] e Israel serviu por uma mulher e por ela guardou o gado.
13 Mas o SENHOR, por meio de um profeta, [s] fez subir a Israel do Egito [t] e, por um profeta, foi ele guardado.

---

[g] **g 12.4** *Conosco:* Hebr.; segundo algumas versões antigas: *com ele*.

[h] **h 12.6** Ver 4.1, notas *b* e *c*.

[i] **i 12.7** *Mercador:* Lit. *Canaã*. Os cananeus alcançaram tamanha fama no comércio que o seu nome chegou a ser usado como sinônimo de mercador. Cf. Is 23.8; Ez 16.29; 17.4; Sf 1.11.

[j] **j 12.7** *Balança enganosa:* Lv 19.36; Dt 25.13-14; Pv 11.1; Am 8.4-5.

[l] **l 12.9** *Mas eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito:* Desde o tempo de Moisés, o nome *SENHOR,* hebr. *YHWH,* ficou inseparavelmente associado ao acontecimento do êxodo (Os 13.4; cf. Êx 6.3-8). Esta fórmula de auto-apresentação repete-se como um refrão em Êx 20.2; Dt 4.35; 5.6; Is 43.11; 45.21.

[m] **m 12.9** *Eu ainda te farei habitar em tendas:* Ver Os 2.14, n.

[n] **n 12.10** *Falei aos profetas:* Para Oséias, o passado, o presente e o futuro de Israel estão ligados entre si pela presença e pela palavra dos profetas: no passado, sobressai a figura profética de Moisés (12.13); no presente, está o próprio Oséias, colocado pelo SENHOR como *sentinela* do seu povo e que sofre o ataque dos seus contemporâneos (9.8); no futuro, o SENHOR voltará a revelar-se por meio dos seus profetas, para que Israel retorne à sua fidelidade de antigamente (cf. Os 2.14; 12.9).

[o] **o 12.11** *Gileade:* Os 6.8, n.

[p] **p 12.11** *Gilgal:* Os 4.15, nota *r*.

[q] **q 12.11** *Os seus altares são como montões de pedra:* Ver Os 10.1, nota *b*.

[r] **r 12.12** *A terra da Síria:* Região da Mesopotâmia também conhecida como Padã-Arã (Gn 25.20); Jacó, ali, *serviu por uma mulher.* Cf. Gn 29.

14 Efraim mui amargamente provocou à ira; portanto, o SENHOR deixará ficar sobre ele
o sangue por ele derramado; [u] e fará cair sobre ele o seu opróbrio.

13

Castigo definitivo

1 Quando falava Efraim, [a] havia tremor; foi exaltado em Israel, mas ele se fez culpado
no tocante a Baal e morreu.
2 Agora, pecam mais e mais, e da sua prata fazem imagens de fundição, ídolos segundo
o seu conceito, todos obra de artífices, e dizem: Sacrificai a eles. Homens até beijam
bezerros! [b]
3 Por isso, serão como nuvem de manhã, como orvalho que cedo passa, como palha
que se lança da eira [c] e como fumaça que sai por uma janela.
4 Todavia, eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; portanto, não conhecerás
outro deus além de mim, porque não há salvador, senão eu. [d]
5 Eu te conheci no deserto, em terra muito seca.
6 Quando tinham pasto, eles se fartaram, e, uma vez fartos, ensoberbeceu-se-lhes o
coração; por isso, se esqueceram de mim. [e]
7 Sou, pois, para eles como leão; como leopardo, espreito no caminho.
8 Como ursa, roubada de seus filhos, eu os atacarei e lhes romperei a envoltura do
coração; e, como leão, ali os devorarei, as feras do campo os despedaçarão. [f]
9 A tua ruína, ó Israel, vem de ti, e só de mim, o teu socorro. [g]

---

[s] **s 12.13** *Por meio de um profeta:* Ainda que o seu nome não seja expressamente mencionado, a referência aqui é a Moisés e à sua obra. Em Nm 11.24-30; 12.1-8; Dt 18.18; 34.10, Moisés é igualmente apresentado como profeta.

[t] **t 12.13** *Fez subir a Israel do Egito:* Êx 12.50-51; Os 11.1; 13.4.

[u] **u 12.14** *Deixará ficar sobre ele o sangue por ele derramado:* Outra tradução possível: *Lançará sobre eles a culpa da sua própria morte*.

[a] **a 13.1** *Quando falava Efraim:* Esta expressão refere-se aqui especificamente à tribo de Efraim, diferenciando-a assim das demais tribos de Israel (ver Os 4.17-18, n.). Nos primeiros anos da sua história, essa tribo foi de grande importância militar, política e religiosa (cf. Js 24.30; Jz 8.1-3; 12.1-6; 1Sm 1.1—2.11).

[b] **b 13.2** *Homens até beijam bezerros!:* Em sinal de adoração (cf. 1Rs 19.18).

[c] **c 13.3** *Como palha que se lança da eira:* Sl 1.4; Jr 13.24; Sf 2.2.

[d] **d 13.4** Ver Os 12.9, nota *l*.

[e] **e 13.5-6** Dt 8.11-18.

[f] **f 13.7-8** Em Lv 26.22 e Jr 5.6, o ataque violento das *feras* é identificado como o castigo que Deus envia ao seu povo. Aqui, é o próprio Deus que atacará como uma fera (cf. Os 5.14).

10 Onde está, agora, o teu rei, para que te salve em todas as tuas cidades? E os teus juízes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes? [h]
11 Dei-te um rei na minha ira [i] e to tirei no meu furor.
12 As iniqüidades de Efraim estão atadas juntas, o seu pecado está armazenado. [j]
13 Dores de parturiente lhe virão; ele é filho insensato, porque é tempo, e não sai à luz, ao abrir-se da madre.
14 Eu os remirei do poder do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua destruição? [l] Meus olhos não vêem em mim arrependimento algum.
15 Ainda que ele viceja entre os irmãos, [m] virá o vento leste, [n] vento do SENHOR, subindo do deserto, e secará a sua nascente, e estancará a sua fonte; ele saqueará o tesouro de todas as coisas preciosas.
16 Samaria levará sobre si a sua culpa, porque se rebelou contra o seu Deus; cairá à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio.

14

Promessas de perdão [a]

1 Volta, ó Israel, para o SENHOR, teu Deus, porque, pelos teus pecados, estás caído.
2 Tende convosco palavras de arrependimento e convertei-vos ao SENHOR; [b] dizei-lhe: Perdoa toda iniqüidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios.

---

[g] **g 13.9** *E só de mim, o teu socorro:* Hebr.; segundo versões antigas: *e ninguém a poderá impedir.*

[h] **h 13.10** O hebraico deste v. é obscuro; a tradução é provável. Cf. 1Sm 8.1-5.

[i] **i 13.11** Oséias, com freqüência, menciona a situação crítica da monarquia em Israel (Os 7.3-7; 8.4-10; 10.3-4). Ver também Os 7.3-7, n. Cf., ainda, 1Sm 10.17-24; 15.26.

[j] **j 13.12** *As iniqüidades de Efraim estão atadas juntas, o seu pecado está armazenado:* A expressão refere-se ao costume de guardar os documentos enrolados e atados com um barbante. Cf. Jr 32.9-15.

[l] **l 13.14** *Onde está, ó inferno, a tua destruição?:* Segundo a versão grega (LXX); hebr. *Eu serei a tua morte e eu serei a tua destruição.* Este v. é citado em 1Co 15.55 com relação ao tema da ressurreição dos cristãos.

[m] **m 13.15** *Entre os irmãos:* Hebr.; texto provável: *como erva.*

[n] **n 13.15** *Vento leste:* Os 12.1, n.

[a] **a 14.1-3** Estes vs. estão redigidos na forma poética característica das orações de arrependimento (Os 6.1-3, n.). Em resposta a esta súplica, Deus promete curar e devolver a prosperidade ao povo de Israel (vs. 4-8; cf. Os 6.4-6).

3 A Assíria já não nos salvará, [c] não iremos montados em cavalos [d] e não mais diremos à obra das nossas mãos: tu és o nosso Deus; [e] por ti o órfão alcançará misericórdia.
4 Curarei a sua infidelidade, [f] eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles.
5 Serei para Israel como orvalho, [g] ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano.
6 Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância, como a do Líbano.
7 Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão; [h] serão vivificados como o cereal e florescerão como a vide; a sua fama será como a do vinho do Líbano.
8 Ó Efraim, que tenho eu com os ídolos? Eu te ouvirei e cuidarei de ti; sou como o cipreste verde; de mim procede o teu fruto. [i]

Apelo final

9 Quem é sábio, que entenda estas coisas; quem é prudente, que as saiba, [j] porque os caminhos do SENHOR são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

JOEL

O profeta

O início do livro de *Joel* (= Jl) traz a única informação que se tem sobre a pessoa do profeta: "Joel, filho de Petuel" (1.1). Além disso, não existe qualquer registro que permita saber quando ou onde Joel viveu, onde nasceu, qual a sua idade e atividade.

---

[b] **b 14.2** *Convertei-vos ao SENHOR:* Palavra de chamado ao arrependimento (Os 3.5; 6.1; 7.10; 11.5; 12.6). Cf., ainda, Dt 4.29-31; 30.1-10; 1Rs 8.33-34; Is 55.6-7; Jr 3.14-22. Ver *Voltar-se para Deus* na *Concordância Temática.*

[c] **c 14.3** *A Assíria já não nos salvará:* Cf. Os 5.13; 7.11; 8.9; 12.1.

[d] **d 14.3** Cf. Is 30.16; 31.3; 36.8; Mq 5.10.

[e] **e 14.3** *E não mais diremos à obra das nossas mãos: tu és o nosso Deus:* Os 8.6; 13.2. Cf. também Is 40.18-20; 41.6-7; 44.9-20; Jr 10.1-6.

[f] **f 14.4** *Curarei a sua infidelidade:* Jr 30.15-17; Os 5.13; 6.1; 7.1.

[g] **g 14.5** Nos verões secos da Palestina, quando faltavam as chuvas, o *orvalho* proporcionava parte da umidade necessária para a vegetação; por isso, o orvalho era considerado símbolo de fertilidade. Cf. Sl 110.3; 131.3.

[h] **h 14.7** *Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão:* Cf. Sl 17.8; 36.7; 91.1.

[i] **i 14.4-8** Uma vez mais se insiste que é o SENHOR, e não os baalins, quem dá a fertilidade da terra (v. 8). Cf. Os 2.8.

[j] **j 14.9** O estilo deste v. assemelha-se ao dos escritos sapienciais (cf. Sl 1.6; Pv 4.10-12,18-19). *Que as saiba:* Ver Os 4.1, nota *c*.

Essa falta de informação tem dado lugar a diversas conjeturas quanto à época em que o profeta exerceu o seu ministério e, conseqüentemente, a respeito das pessoas às quais dirigiu a sua mensagem ou as nações às quais fez referência.

Apenas alguns indícios, revelados pela análise literária do texto, permitem supor que pregou em época posterior ao exílio na Babilônia, talvez em torno do ano 400 a.C. Pode-se pensar que a tragédia do ano 586 a.C., com a destruição de Jerusalém e o cativeiro babilônico dos seus habitantes (2Rs 25.1-26), está presente na mente de Joel quando ele anuncia o castigo divino contra as nações que "espalharam" Israel, "repartiram" a terra de Judá, enviaram os habitantes de Jerusalém ao desterro e até os venderam como escravos aos gregos (3.2-6). Em suporte a essa hipótese, pode-se observar também que, segundo Joel, a autoridade em Jerusalém encontra-se nas mãos dos anciãos e dos sacerdotes. Já não é exercida pelo rei, nem está entregue aos funcionários da monarquia, instituição que este livro não menciona.

Ao contrário dos profetas anteriores ao exílio, Joel participa, na sua mensagem, do pesar dos sacerdotes, porque desapareceram do templo "a oferta de manjares e a libação" (1.9), isto é, porque se interrompeu a atividade do culto com tudo o que ela envolvia (1.9,13-14,16; 2.14-15). Neste livro, parecem ecoar as palavras de alguns dos profetas pré-exílicos: Cf. 1.15 com Is 13.6; 2.32 com Ob 17; 3.16 com Am 1.2; 3.18 com Am 9.13.

O livro e a sua mensagem

A mensagem deste profeta está inteiramente voltada em uma só direção: "Porque o Dia do SENHOR vem... dia de escuridade e densas trevas... grande e terrível" (2.1-2,31). Mas sobre o pano de fundo do juízo de Deus, Joel descreve a dramaticidade do momento presente: uma terrível praga de gafanhotos atingiu o país como um exército bem treinado, e não sobrou sequer um fiapo de vegetação depois que eles passaram em sucessivos ataques devorando a tudo (1.4,6-7). Mas ainda não terminou, pois ao ataque dos gafanhotos segue uma seca muito grande, que deixa pessoas e animais sem água nem alimento. A situação torna-se, enfim, extremamente crítica, a ponto de até o culto no templo ser afetado, uma vez que a escassez de cereais e de vinho exigiu a restrição das ofertas e libações (1.9,13,16).

Nessas circunstâncias, Joel solicita aos sacerdotes que convoquem o povo de Judá para que se reúna no Templo, em assembléia (1.14; 2.15-16), a fim de jejuar e prantear diante do SENHOR e, acima de tudo, para demonstrar arrependimento sincero (2.13).

Apesar da urgência dos acontecimentos narrados, o profeta não perde de vista o tema último e principal do seu anúncio: os castigos presentes são o prelúdio do momento em que Deus, Senhor e Juiz universal, julgará a todos os povos e nações da terra (1.15; 2.1-2; 3.14). Esse instante derradeiro e terrível será o dia frente ao qual "todos os rostos empalidecem" (2.6). Apesar disso, também será um dia de graça e de salvação, porque "todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo" (2.32).

Assim, a quantos prestarem atenção a essa mensagem, são-lhes anunciadas as maravilhas do SENHOR, as suas grandes obras em favor deles e a sua vontade misericordiosa e perdoadora (2.21,18-27; 3.18-21). De uma forma muito especial, deve-se recordar aqui a promessa divina transmitida por Joel: "Derramarei o meu Espírito" (2.28-32). E o Israel de Deus, o Israel de todos os tempos, receberá a plenitude do dom

---

a.C. antes de Cristo

Cf. conferir

do Espírito, como aconteceria séculos mais tarde em Jerusalém, no dia de Pentecostes (At 2.16-21).

Esboço:

1. Devastação pelo gafanhoto; o "Dia do SENHOR" (1.1—2.2a)
2. Novo anúncio do "Dia do SENHOR" (2.2b-11)
3. A misericórdia do SENHOR (2.12-27)
4. Derramamento do Espírito de Deus (2.28-32)
5. Juízo do SENHOR sobre as nações (3.1-15)
6. Libertação de Judá (3.16-21)

1

A carestia causada pelo gafanhoto e pela seca

1 Palavra do SENHOR que foi dirigida a Joel, [a] filho de Petuel. [b]
2 Ouvi [c] isto, vós, velhos, [d] e escutai, todos os habitantes da terra: Aconteceu isto em vossos dias? Ou nos dias de vossos pais?

---

[a] **a 1.1** Sobre os cabeçalhos dos livros proféticos, ver Is 1.1, nota *b*. Cf. Jn 1.1.

[b] **b 1.1** Em lugar de *Petuel,* algumas versões antigas lêem *Betuel.*

[c] **c 1.2** *Ouvi:* Cf. Dt 32.1; Is 1.10; 28.23; Os 5.1; Mq 1.2.

3 Narrai isto a vossos filhos, e vossos filhos o façam a seus filhos, e os filhos destes, à
outra geração. [e]
4 O que deixou o gafanhoto cortador, [f] comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o
migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o
gafanhoto destruidor. [g]
5 Ébrios, [h] despertai-vos e chorai; uivai, todos os que bebeis vinho, por causa do
mosto, porque está ele tirado da vossa boca.
6 Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável; [i] os seus dentes
são dentes de leão, e ele tem os queixais de uma leoa.
7 Fez de minha vide uma assolação, destroçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que
lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos.

---

[d] **d** **1.2** *Velhos:* No início, designava-se com este termo as pessoas de idade que eram reconhecidas como chefes nos seus respectivos clãs e tribos. Depois, a palavra passou a ser um título para os que estavam constituídos como autoridade e eram responsáveis pela execução da justiça (cf. Dt 19.12; 21.1-9,19; 22.13-21; 25.7-8). A menção aos *velhos* neste v. poderia conter a referência à idade, pois nem eles, apesar dos seus muitos anos, haviam presenciado uma calamidade tão terrível.

[e] **e** **1.3** A revelação de Deus nos acontecimentos históricos é uma característica distintiva da fé dos israelitas (cf. Dt 26.5-10). Por causa disso, o povo devia recordar e transmitir às gerações seguintes os fatos em que havia se manifestado de um modo especial o amor e o poder do SENHOR, como o êxodo do Egito e a entrada na Terra Prometida (ver as referências em Sl 44.1, n.). No entanto, o que se há de recordar e transmitir agora será uma terrível praga de gafanhotos, isto é, não um ato de salvação, mas de juízo, para que sirva de advertência às gerações futuras. Cf. Jr 4.8, n.

[f] **f** **1.4** O texto hebraico refere-se aos gafanhotos com quatro termos diferentes, cujo significado exato é objeto de debate. Segundo alguns intérpretes, seriam quatro variedades ou espécies distintas; segundo outros, esses termos designariam quatro etapas no desenvolvimento biológico de tais insetos. Também já se sugeriu que a referência a "quatro" tipos de gafanhotos significa a destruição total. Ver Ez 8.1-18, n.

[g] **g** **1.4** Desde tempos remotos, as pragas de gafanhotos semearam a desolação e o terror (cf. Jl 2.6) por causa dos estragos irreparáveis ocasionados à vegetação. Cf. Êx 10.1-15; Dt 28.38; 1Rs 8.37; Sl 105.34-35; Am 4.9.

[h] **h** **1.5** Os *ébrios* sofrem de forma especial as conseqüências do desastre, por causa da falta de vinho.

[i] **i** **1.6** *Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável:* Outra tradução possível: *pois o gafanhoto, como um exército forte e numeroso:* Jl 2.2-11; cf. Pv 30.27.

8 Lamenta com a virgem que, pelo marido da sua mocidade, está cingida de pano de saco.
9 Cortada está da Casa do SENHOR a oferta de manjares e a libação; os sacerdotes, ministros do SENHOR, estão enlutados.
10 O campo está assolado,[j] e a terra, de luto, porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam.
11 Envergonhai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros, sobre o trigo e sobre a cevada, porque pereceu a messe do campo.
12 A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens.
13 Cingi-vos de pano de saco[l] e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa de vosso Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação.[m]
14 Promulgai um santo jejum,[n] convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR.[o]
15 Ah! Que dia! Porque o Dia do SENHOR[p] está perto e vem como assolação do Todo-Poderoso.[q]

---

[j] **j 1.10** *O campo está assolado:* Uma seca de grandes proporções agravava ainda mais a catástrofe. A seca e as pragas de gafanhotos costumam ocorrer simultaneamente (1Rs 8.35-37; 2Cr 6.26-28; Am 4.6-9).

[l] **l 1.13** *Cingi-vos de pano de saco:* Outra tradução possível: *de roupas austeras:* Roupas feitas de pêlo de camelo ou de cabra e utilizadas para mostrar a dor pelo pecado cometido (2Sm 3.31; 2Rs 6.30; Jr 4.8).

[m] **m 1.13** O vinho, o trigo e as oliveiras (de cujo fruto — a azeitona —, é feito o azeite) eram elementos indispensáveis para o culto do templo (cf., p. ex., Lv 6.14-17; 24.1-9). Na situação descrita pelo profeta, a perda das colheitas havia sido total, a ponto de terem de ser interrompidos os sacrifícios diários (cf. Dn 8.11; 11.31; 12.11).

[n] **n 1.14** *Jejum:* Is 58.1-12; Jn 3.3-9.

[o] **o 1.14** Diante da magnitude do desastre, o profeta exorta ao arrependimento. Somente uma conversão sincera poderá deter o castigo e fazer com que o SENHOR abençoe novamente o seu povo (Jl 2.12-17).

[p] **p 1.15** A catástrofe natural é somente um sinal que prenuncia a chegada do *Dia do SENHOR,* tema central deste livro (cf. Jl 2.1-2; 2.31; 3.14). Esse *Dia* será um acontecimento de dimensões cósmicas. As nações serão julgadas pelos males que infligiram ao povo de Deus (Jl 3.2), mas *todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo* (Jl 2.32). Cf. Am 5.18-20; Sf 1.14-18.

[q] **q 1.15** *Todo-Poderoso:* Ver Gn 17.1, n.; Is 13.6; Ez 30.2-3; Sf 1.14-18; ver também *Deus* na *Concordância Temática.*

16 Acaso, não está destruído o mantimento diante dos vossos olhos? E, da casa do nosso Deus, a alegria e o regozijo?
17 A semente mirrou debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns, derribados, porque se perdeu o cereal.
18 Como geme o gado! As manadas de bois estão sobremodo inquietas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas estão perecendo.
19 A ti, ó SENHOR, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.
20 Também todos os animais do campo bramam suspirantes por ti; porque os rios se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.

2

1 Tocai a trombeta [a] em Sião [b] e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o Dia do SENHOR [c] vem, já está próximo;
2 dia de escuridade e densas trevas, dia de nuvens e negridão! [d] Como a alva por sobre os montes, assim se difunde um povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração. [e]
3 À frente dele vai fogo [f] devorador, atrás, chama que abrasa; diante dele, a terra é como o jardim do Éden; [g] mas, atrás dele, um deserto assolado. Nada lhe escapa.
4 A sua aparência é como a de cavalos; e, como cavaleiros, assim correm.
5 Estrondeando como carros, vêm, saltando pelos cimos dos montes, crepitando como chamas de fogo que devoram o restolho, como um povo poderoso posto em ordem de combate. [h]
6 Diante deles, tremem os povos; todos os rostos empalidecem.

---

[a] **a 2.1** O toque de *trombeta* indicava a iminência de algum perigo (Jz 3.27; 1Sm 13.3; 2Sm 2.28; Jr 6.1; Os 5.8) ou convocava as assembléias no templo (Nm 10.2-10; Is 27.13; Jl 2.15). Cf. 1Ts 4.16.

[b] **b 2.1** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[c] **c 2.1** *O Dia do SENHOR:* Ver Jl 1.15, nota *p*.

[d] **d 2.2** *Dia de nuvens e de negridão:* Cf. Is 8.22; 13.10; Am 5.18,20; Sf 1.15.

[e] **e 2.2** Nos vs. 2-27, o profeta relaciona uma vez mais a descrição da calamidade presente (vs. 2-9) com o anúncio do *Dia do SENHOR* (vs. 10-11). Isso lhe permite fazer outro chamado urgente ao arrependimento (vs. 12-17), imediatamente seguido por uma promessa de salvação (vs. 18-27).

[f] **f 2.3** *Fogo:* Ver Ez 1.4, nota *g*. Cf. também Êx 24.17; Nm 9.15-16; Dt 4.11-12; 5.22-26; 32.22.

[g] **g 2.3** *Como o jardim do Éden:* Outra tradução possível: *Era um paraíso* (cf. Gn 2.8). Cf., em Ez 36.35, uma comparação semelhante a esta mas em sentido inverso.

[h] **h 2.5** Jr 6.23; Ap 9.7-9.

7 Correm como valentes; como homens de guerra, sobem muros; e cada um vai no seu
caminho e não se desvia da sua fileira.
8 Não empurram uns aos outros; cada um segue o seu rumo; arremetem contra lanças e
não se detêm no seu caminho.
9 Assaltam a cidade, correm pelos muros, sobem às casas; pelas janelas entram como
ladrão. [i]
10 Diante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as
estrelas retiram o seu resplendor. [j]
11 O SENHOR levanta a voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu
arraial; porque é poderoso quem executa as suas ordens; sim, grande é o Dia do SENHOR
e mui terrível! Quem o poderá suportar?

A misericórdia do SENHOR

12 Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Convertei-vos a mim de todo o vosso
coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. [l]
13 Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso
Deus, porque ele é misericordioso, [m] e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em
benignidade, e se arrepende do mal. [n]
14 Quem sabe [o] se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma
oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus?
15 Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, [p] proclamai uma assembléia
solene.
16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e
os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento.
17 Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, [q] e orem:
Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as

---

[i] **i 2.7-9** A praga de gafanhotos (Jl 1.4) é agora descrita como a invasão da uma cidade por um poderoso exército inimigo. Cf. Dt 32.25; 2Rs 25.9-10.

[j] **j 2.10** Am 8.8-9; Ap 8.12.

[l] **l 2.12** Dt 4.29; Jr 29.13; Os 14.1-2.

[m] **m 2.13** *Vosso Deus... é misericordioso:* Êx 34.6; Ne 9.17; Sl 86.15; 103.8; Jn 4.2.

[n] **n 2.13** Rasgar *as vestes* era um sinal de dor e de luto (Gn 37.29,34).

[o] **o 2.14** *Quem sabe:* Cf. Am 5.15; Jn 3.9; Sf 2.3. A decisão de perdoar pertence a Deus. O arrependimento humano não determina essa decisão divina, mas coloca a sua esperança na misericórdia e compaixão de Deus (cf. 2Sm 12.22; Lm 3.29).

[p] **p 2.15** Ver Jl 1.14, nota *n;* 2.1, nota *a.*

[q] **q 2.17** *Entre o pórtico e o altar:* Isto é, entre a fachada do edifício do templo (cf. 1Rs 6.3) e o altar de bronze situado no átrio, onde se ofereciam os sacrifícios (2Cr 4.1,9). Cf. Ez 8.16; Mt 23.35; Lc 11.51.

nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus? [r]

18 Então, o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, [s] compadeceu-se do seu povo
19 e, respondendo, lhe disse: Eis que vos envio o cereal, e o vinho, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações.
20 Mas o exército que vem do Norte, [t] eu o removerei para longe de vós, lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e a sua retaguarda, para o mar ocidental; subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque agiu poderosamente.
21 Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas.
22 Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredo dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor.
23 Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida [u] a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia. [v]
24 As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo.
25 Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros.
26 Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado.
27 Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado. [x]

Promessa do derramamento do Espírito

28 E acontecerá, depois, [z] que derramarei o meu Espírito [a] sobre toda a carne; [b] vossos filhos e vossas filhas profetizarão, [c] vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; [d]

---

[r] **r 2.17** *Onde está o seu Deus?:* Ver Sl 42.3, n.

[s] **s 2.18** *Zeloso da sua terra:* Outra tradução possível: *Solícito pela sua terra.* Ver Dt 4.24, nota *q*.

[t] **t 2.20** *Do Norte:* Muitas das invasões à Palestina aconteceram pelo Norte. Por isso, esta expressão sugeria a idéia de calamidade e destruição (cf. Jr 1.14-15; 4.6; 6.1; Ez 38.6; 39.2).

[u] **u 2.23** *Ele vos dará em justa medida:* Tradução provável. O texto hebraico é obscuro.

[v] **v 2.23** A *chuva temporã* começava em outubro-novembro, pouco antes da semeadura; a *serôdia,* em março-abril, quando já estavam amadurecendo as colheitas.

[x] **x 2.27** Is 42.8; 45.5-6,18; Ez 36.11.

[z] **z 2.28** *Depois:* O v. 31 situa a realização deste anúncio profético no *Dia do SENHOR* (ver Jl 1.15, nota *p* e 2.2, nota *e*).

29 até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.
30 Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça.
31 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.
32 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; [e] porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, [f] como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar. [g]

3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas

1 Eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém,
2 congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; [a] e ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo e da minha herança, Israel, [b] a quem elas espalharam por entre os povos, repartindo a minha terra entre si. [c]

---

[a] **a 2.28** *Derramarei o meu Espírito:* Ver Is 42.1, nota *d*. O contexto imediato parece indicar que aqui se refere especialmente ao dom da profecia (cf. Mq 3.8).

[b] **b 2.28** *Sobre toda a carne:* Na linguagem bíblica, esta expressão designa os seres humanos do ponto de vista da sua debilidade e decadência.

[c] **c 2.28** *Profetizarão:* Enquanto no passado o dom da profecia havia sido outorgado a uns poucos, no futuro será concedido a todos abundantemente. Ver a *Introdução a Joel;* 1Co 14.1, n., e *Profecia* na *Concordância Temática*.

[d] **d 2.28** Os *sonhos* (ver Jr 23.25, n.) e as *visões* são manifestações típicas do carisma profético (cf., p. ex., Is 6.1; Jr 1.11-14; Ez 1.1-3; Am 7.1-3).

[e] **e 2.28-32a** Cf. At 2.17-21 e as respectivas notas.

[f] **f 2.32** *Em Jerusalém, estarão os que forem salvos:* Outra tradução possível: *haverá salvação*. Cf. Ob 17.

[g] **g 2.32** Este anúncio de salvação refere-se, provavelmente, aos habitantes de Judá e, talvez, também aos israelitas da diáspora; as nações, ao contrário, estarão submetidas ao juízo de Deus (cf. Jl 3.2,9-13). Em Rm 10.12-13, Paulo cita este v., conferindo-lhe um alcance universal: a salvação chega igualmente aos judeus e aos não-judeus.

[a] **a 3.2** Em hebraico, *Josafá* significa *Javé julga*. No v. 14, este vale é chamado de *vale da Decisão*. Tem sido tradicionalmente identificado com o vale do Cedrom, embora seja mais provável que o profeta quisesse usar um nome simbólico, sem referir-se a um lugar determinado.

[b] **b 3.2** *Israel:* Este nome refere-se aqui a todo o povo de Deus, que compreendia os antigos Reinos do Norte (Israel) e do Sul (Judá). Cf. 1Rs 12.1-24.

3 Lançaram sortes sobre o meu povo, e deram meninos por meretrizes, e venderam meninas por vinho, que beberam.
4 Que tendes vós comigo, Tiro, e Sidom, [d] e todas as regiões da Filístia? [e] É isso vingança que quereis contra mim? Se assim me quereis vingar, farei, sem demora, cair sobre a vossa cabeça a vossa vingança.
5 Visto que levastes a minha prata e o meu ouro, e as minhas jóias preciosas metestes nos vossos templos,
6 e vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, [f] para os apartar para longe dos seus limites,
7 eis que eu os suscitarei do lugar para onde os vendestes e farei cair a vossa vingança sobre a vossa própria cabeça.
8 Venderei vossos filhos e vossas filhas aos filhos de Judá, e estes, aos sabeus, [g] a uma nação remota, porque o SENHOR o disse.
9 Proclamai isto entre as nações: [h] Apregoai guerra santa [i] e suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra.

---

[c] **c 3.2** Quanto ao juízo geral sobre as nações, cf. Is 66.16; Jr 25.31; Sf 3.8; Mt 25.31-46.

[d] **d 3.4** *Tiro* e *Sidom:* Ver Js 11.8, n.; 1Rs 5.1, n. e o *Índice de Mapas.*

[e] **e 3.4** *Filístia:* Ver Js 13.3, nota c e o *Índice de Mapas.*

[f] **f 3.6** *Gregos:* Lit. *habitantes de Javã.* Os gregos haviam ocupado a costa ocidental da Ásia Menor e algumas ilhas do mar Egeu (cf. Gn 10.2-4).

[g] **g 3.8** Os *sabeus* ou habitantes de Sabá (situada a sudoeste da Arábia) eram fornecedores de incenso, especiarias, ouro e pedras preciosas. Cf. 1Rs 10.1-2; Jó 6.19; Is 60.6; Jr 6.20; Ez 27.22-23.

[h] **h 3.9** O fim dos tempos é, algumas vezes, descrito como uma grande batalha, na qual o SENHOR triunfará sobre as forças do mal e fará prevalecer a justiça (cf. Ez 39.1-10). Vários textos extrabíblicos pertencentes ao gênero apocalíptico, como alguns dentre os descobertos em Qumran, situada às margens do mar Morto, desenvolveram esse tema mais extensamente.

[i] **i 3.9** *Apregoai guerra santa:* Outra tradução possível: *Santificai-vos para a guerra.* Esta expressão é muito antiga, do tempo em que os israelitas tiveram de lutar pela causa do SENHOR (cf. 1Sm 18.17; 25.28). Como se tratava de uma ação sagrada, os combatentes deviam preparar-se com ritos especiais (1Sm 7.6-9), inclusive com abstinência sexual (1Sm 21.5). Em alguns casos, levava-se a arca da Aliança ao local da batalha (1Sm 4.3-5), a fim de que o SENHOR, como um guerreiro (Êx 15.3), lutasse a favor do seu povo (Js 10.14).

10 Forjai espadas das vossas relhas de arado e lanças, das vossas podadeiras; [j] diga o fraco: Eu sou forte. [l]
11 Apressai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos; para ali, ó SENHOR, faze descer [m] os teus valentes.
12 Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor.
13 Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande.
14 Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão.
15 O sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor.
16 O SENHOR brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o SENHOR será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.
17 Sabereis, assim, que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que habito em Sião, meu santo monte; e Jerusalém será santa; estranhos não passarão mais por ela.

A restauração de Israel

18 E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; sairá uma fonte da Casa do SENHOR e regará o vale de Sitim. [n]
19 O Egito se tornará uma desolação, e Edom [o] se fará um deserto abandonado, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.
20 Judá, porém, será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração.
21 Eu expiarei o sangue [p] dos que não foram expiados, porque o SENHOR habitará em Sião. [q]

---

[j] **j 3.10** *Forjai... lanças, das vossas podadeiras:* Cf., em sentido contrário, Is 2.4; Mq 4.3.

[l] **l 3.10** *Eu sou forte:* Zc 12.8.

[m] **m 3.11** *Faze descer:* Tradução provável.

[n] **n 3.18** *O vale de Sitim:* Segundo alguns intérpretes, trata-se do prolongamento do vale do Cedrom, regado abundantemente pela *fonte* que sairá do templo (cf. Jo 18.1); outros o situam no país de Moabe (cf. Nm 25.1; Js 2.1). Também poderia ser um símbolo de prosperidade e de felicidade, já que *Sitim,* em hebraico, pode significar *acácias.* O Dia do SENHOR não culminará com destruição, mas com o triunfo da justiça.

[o] **o 3.19** *Egito* e *Edom* eram inimigos tradicionais de Judá (cf. 1Rs 14.25-26; Ob 1); ver o *Índice de Mapas.*

[p] **p 3.20-21** *Eu expiarei o sangue:* O texto hebraico é obscuro.

[q] **q 3.20-21** *Em Sião:* Ver Sl 2.6, n. Cf. também Is 12.6; Zc 2.6-7.

AMÓS

O profeta e o seu meio

Amós foi um dos grandes profetas do séc. VIII a.C., muito embora ele mesmo preferisse ver a si mesmo como um homem simples, dedicado aos seus afazeres rurais como um "entre os pastores de Tecoa" (1.1). Assim o declara na sua controvérsia com o sacerdote Amasias, que o acusa de trair o rei de Israel: "Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro e colhedor de sicômoros" (7.14).

Houve, todavia, um dia em que aconteceu a transformação de Amós no mensageiro enviado por Deus para profetizar no Reino do Norte. Como ele mesmo disse: "O SENHOR me tirou de após o gado e o SENHOR me disse: Vai e profetiza ao meu povo de Israel" (7.15).

Distante uns 10 km ao sul de Belém, próximo ao mar Morto e como que suspensa entre as montanhas de Judá, situava-se a pequena cidade de Tecoa. Amós residia ali, mas, por algum motivo que ignoramos, a sua atividade profética desenvolveu-se no Reino do Norte. Deve ter começado em torno do ano 750 a.C., "dois anos antes do terremoto" (cf. Zc 14.5), durante o reinado de Jeroboão II (783-743 a.C.).

Aquela era uma época de prosperidade para o reino. Sob o cetro de Jeroboão, o comércio com outros países enriqueceu o Estado; Israel voltou ao esplendor dos dias de Davi e, por força das armas (6.13), conseguiu recuperar territórios que havia perdido no lado oriental do Jordão (2Rs 14.25).

---

séc. século

km quilômetro(s)

Certamente, os êxitos militares e o aumento da riqueza despertaram no povo grande entusiasmo; mas, no devido tempo, foram a causa do crescimento da desigualdade entre os diversos estratos sociais. Os ricos aumentaram as suas riquezas, enquanto que os pobres submergiam cada vez mais na miséria. O povo humilde sofria a opressão dos poderosos, uma opressão agravada pela corrupção dos juízes e dos tribunais de justiça (2.6-7; 5.7-12). Até mesmo a vida religiosa havia se corrompido. O culto contaminou-se com as práticas pagãs de outros povos (5.26), e as cerimônias religiosas, exteriormente esplendorosas, perderam a sua autenticidade e sua piedade sincera (5.21-23).

O livro e a sua mensagem

O livro de *Amós* (= Am) começa com o anúncio do castigo que as nações e cidades vizinhas de Israel sofrerão por causa da crueldade da sua conduta na guerra. Damasco, Bete-Éden, Gaza, Asdode e outros lugares são mencionados em uma série de oráculos que precedem o da condenação a que Judá e Israel também tornaram-se merecedoras (1.3—2.16); pois, mesmo sendo o povo escolhido, Deus não deixará impunes os pecados que cometeram. Muito ao contrário, precisamente por causa da sua eleição, o compromisso contraído por Israel e a sua responsabilidade aos olhos de Deus são maiores. Em conseqüência, mais severo será o castigo merecido pela sua conduta (3.1-2).

A mensagem central de Amós representa, dessa forma, uma dura crítica contra a sociedade israelita da época. O profeta ataca a injustiça social reinante, o enriquecimento por parte de muitos à custa dos pobres, explorados sem compaixão (3.10; 5.11; 8.4-6); o suborno e a prevaricação de juízes e tribunais (5.12); a opressão, a violência e até a escravidão a que os mais pobres são submetidos (2.6; 8.6). O profeta proclama que o SENHOR não ficará indiferente diante de pecados como estes, mas castigará aqueles que os cometem (2.13-16; 4.2-3; 5.18-20; 8.3); em vista disso, urge a todo o Israel: “Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus” (4.12).

A última parte do livro (7.1—9.10) contém uma série de visões que anunciam a impossibilidade de se escapar do juízo de Deus, do castigo iminente que lhes há de sobrevir apesar dos apelos insistentes de Amós (7.2,5). Porém, ainda que tais juízos e o castigo anunciados sejam inevitáveis, também é certo que Deus não quer destruir a Israel, mas reedificá-lo e restaurá-lo, para que continue sendo, já em liberdade, o povo da sua eleição (9.11-15).

Esboço:

1. Juízos contra as nações vizinhas (1.1—2.5)
2. Juízo contra Israel (2.6-16)
3. Denúncias e ameaças (3.1—6.14)
4. Visões de castigo (7.1—9.10)
5. Restauração futura de Israel (9.11-15)

1

Ameaças contra diversas nações

1 Palavras que, em visão, vieram a Amós, que era entre os pastores [a] de Tecoa, [b] a respeito de Israel, [c] nos dias de Uzias, [d] rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, [e] filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto. [f]

---

[a] **a 1.1** *Que era entre os pastores:* Hebr. *noqued,* termo que designa não um simples pastor, mas um proprietário e criador de rebanhos. Amós gozava, pois, de uma boa situação econômica antes de ser chamado a exercer a missão profética. Cf. Am 7.14.

[b] **b 1.1** *Tecoa:* Povoado de Judá, situado a uns 9 km ao sul de Belém. Cf. 2Sm 14.2; 2Cr 11.6.

[c] **c 1.1** O nome *Israel* refere-se aqui ao conjunto das tribos israelitas que, depois da morte de Salomão, se rebelaram contra Judá e formaram o Reino do Norte (ver 1Rs 12.1-24, n.). Ainda que Amós fosse de Judá, foi enviado a anunciar a sua mensagem no reino de Israel. Cf. Am 7.12,15.

[d] **d 1.1** *Uzias,* também chamado de *Azarias* (2Rs 15.1-7), reinou sobre Judá entre os anos 783 e 742 a.C. Cf. 2Cr 26.1-23.

2 Ele disse: O SENHOR rugirá [g] de Sião [h] e de Jerusalém fará ouvir a sua voz; [i] os prados dos pastores estarão de luto, e secar-se-á o cimo do Carmelo. [j]

---

[e] **e 1.1** *Jeroboão:* Trata-se de *Jeroboão* II, rei de Israel (786-746), em cujo longo e brilhante reinado Israel alcançou o apogeu da sua expansão territorial e da sua prosperidade econômica (cf. 2Rs 14.23-29). Amós revelará o lado negativo daquele pujante período: o luxo demasiado e o excessivo afã por lucro (Am 6.1; 8.5), a falsa religiosidade (Am 5.21-23) e o desprezo absoluto pela justiça (Am 2.6-8; 4.1; 5.7; 8.4,6).

[f] **f 1.1** Este *terremoto* ocorreu em torno do ano 750 a.C., em uma data que não se pode determinar com exatidão. Deve ter produzido grande impacto, já que é novamente mencionado muito tempo mais tarde (Zc 14.5). Ver Am 8.8, n.

[g] **g 1.2** Este v. é uma espécie de prólogo, no qual se enfatiza o poder irresistível da palavra de Deus. Quando o SENHOR fala, a sua palavra se realiza infalivelmente, e essa eficácia se manifesta não só na história humana, como também nos elementos do mundo natural. Cf. Is 55.10-11; Jr 1.12; Ez 12.25.

[h] **h 1.2** *Sião:* Ver Sl 2.6, n.

[i] **i 1.2** Jr 25.30; Jl 3.16.

[j] **j 1.2** O monte *Carmelo* era símbolo de fertilidade e beleza. Um *Carmelo* seco e desértico sugere, ao contrário, a idéia da mais extrema miséria e desolação. Ver 1Rs 18.19, n. e o *Índice de Mapas.*

3 Assim diz o SENHOR: [l] Por três transgressões de Damasco [m] e por quatro, [n] não sustarei o castigo, porque trilharam a Gileade [o] com trilhos de ferro. [p]
4 Por isso, meterei fogo [q] à casa de Hazael, fogo que consumirá os castelos de Ben-Hadade. [r]
5 Quebrarei o ferrolho de Damasco e eliminarei o morador de Biqueate-Áven [s] e ao que tem o cetro de Bete-Éden; e o povo da Síria será levado em cativeiro a Quir, [t] diz o SENHOR.

---

[l] **1.3—2.16** A seção que segue distingue-se de outras coleções de mensagens contra as nações pagãs (cf. Is 13—23; Jr 46—51; Ez 25—32; Sf 2.4-15), porque aqui a série culmina com um oráculo contra o reino de Israel (Am 2.6-16). Amós, com efeito, denuncia em primeiro lugar os crimes das nações vizinhas e lhes anuncia o respectivo castigo. Mas, em seguida, dando ao seu discurso um rumo totalmente imprevisível, dirige-se aos israelitas e lhes faz ver que não são menos culpados do que os seus vizinhos. Cf. Rm 2.17-24.

[m] **1.3** *Damasco:* Principal cidade da Síria e capital de um importante reino arameu, inimigo tradicional de Israel. No ano 732 a.C., os assírios conquistaram esse reino e deportaram os seus habitantes. Cf. 2Rs 16.9; Is 7.8; 8.4; 17.1-3; Jr 49.23-27; Zc 9.1. Ver o *Índice de Mapas.*

[n] **1.3** *Por três transgressões de Damasco e por quatro:* Esta fórmula fixa, que aparece no começo de cada série de oráculos, quer transmitir a idéia de que já se encheu a medida do mal. Cf. Am 1.6,9,11,13; 2.1,4,6.

[o] **1.3** *Gileade:* Região situada ao sul de Damasco e ao oriente do rio Jordão, sujeita a freqüentes ataques dos arameus (2Rs 10.32-33). Ver o *Índice de Mapas.*

[p] **1.3** *Trilhos de ferro:* Instrumentos de madeira com dentes de ferro, que eram utilizados para trilhar o grão. Aqui, trata-se de uma metáfora para dar uma idéia da brutalidade com que Damasco havia tratado os seus inimigos. Aos povos pagãos, que desconheciam a lei mosaica, Amós acusa de atrocidades e delitos contra a humanidade: guerras de extermínio, deportações em massa, tráfico de escravos e violação de alianças solenemente firmadas. Cf. Am 1.6,9,11,13; 2.1.

[q] **1.4** O *fogo,* algumas vezes em sentido literal e, outras, em sentido figurado, é para Amós uma manifestação da ira do SENHOR. Cf. Am 1.4,7,10,12; 2.2,5; 5.6; 7.4.

[r] **1.4** *Ben-Hadade:* 2Rs 13.3.

[s] **1.5** *Biqueate-Áven* significa, em hebraico, *vale da maldade,* e *Bete-Éden, casa de prazer.* Trata-se, provavelmente, de dois nomes simbólicos para Damasco, com o objetivo de ressaltar quão culpáveis são os seus moradores.

[t] **1.5** *Quir:* Ver 9.7, nota *n.*

6 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Gaza e por quatro, não sustarei o
castigo, porque levaram em cativeiro todo o povo, para o entregarem a Edom. [u]
7 Por isso, meterei fogo aos muros de Gaza, fogo que consumirá os seus castelos.
8 Eliminarei o morador de Asdode e o que tem o cetro de Asquelom e volverei a mão
contra Ecrom; [v] e o resto dos filisteus [x] perecerá, diz o SENHOR.
9 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Tiro [z] e por quatro, não sustarei o
castigo, porque entregaram todos os cativos a Edom e não se lembraram da aliança de
irmãos. [a]
10 Por isso, meterei fogo aos muros de Tiro, fogo que consumirá os seus castelos.
11 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Edom [b] e por quatro, não sustarei o
castigo, porque perseguiu o seu irmão à espada e baniu toda a misericórdia; e a sua ira
não cessou de despedaçar, e reteve a sua indignação para sempre.
12 Por isso, meterei fogo a Temã, [c] fogo que consumirá os castelos de Bozra. [d]
13 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões dos filhos de Amom [e] e por quatro, não
sustarei o castigo, porque rasgaram o ventre às grávidas [f] de Gileade, para dilatarem os
seus próprios limites.
14 Por isso, meterei fogo aos muros de Rabá, [g] fogo que consumirá os seus castelos,
com alarido no dia da batalha, com turbilhão no dia da tempestade.

---

[u] **u** **1.6** Cf. 2Cr 21.16-17; Jl 3.4-8.

[v] **v** **1.6-8** *Gaza, Asdode, Asquelom* e *Ecrom* eram cidades que faziam parte da chamada "Pentápolis filistéia". Ver Js 11.22, nota *o;* 13.3, nota *c*.

[x] **x** **1.6-8** Is 14.29-31; Jr 47; Ez 25.15-17; Jl 3.4-8; Sf 2.4-7; Zc 9.5-7.

[z] **z** **1.9** *Tiro:* Ver 1Rs 5.1, n. e o *Índice de Mapas.*

[a] **a** **1.9** *Aliança de irmãos:* Isto é, um tratado entre Tiro e Israel (cf. 1Rs 5.12) ou com outra nação vizinha.

[b] **b** **1.11** *Edom:* Nação situada ao sul do mar Morto, nas montanhas de Seir. Ver Jr 49.7, nota *j* e o *Índice de Mapas.*

[c] **c** **1.12** *Temã* e *Bozra* eram cidades nas quais residiam os chefes de Edom. Ver Jr 49.7, nota *l;* 49.13, n.

[d] **d** **1.11-12** Is 34.5-17; 63.1-6; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; 35.1-15; Ob 1-14; Ml 1.2-5.

[e] **e** **1.13-15** *Amom:* Reino situado ao oriente do Jordão, na fronteira com Gileade. Ver Jr 49.1, nota *a* e o *Índice de Mapas.* Cf. também Jr 49.1-6; Ez 21.28-32; 25.1-7; Sf 2.8-11.

[f] **f** **1.13** *Rasgaram o ventre às grávidas:* O fato de assassinar os que ainda não são capazes de viver fora do seio materno manifestava o mais absoluto desprezo pela vida humana. Poder-se-ia pensar, no entanto, que Amós não condena apenas um ato de crueldade, mas também um intento de genocídio: ao impedir os novos nascimentos, pretendia-se extirpar o povo vencido.

15 O seu rei irá para o cativeiro, ele e os seus príncipes juntamente, diz o SENHOR.

2

1 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Moabe [a] e por quatro, não sustarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir a cal. [b]
2 Por isso, meterei fogo a Moabe, fogo que consumirá os castelos de Queriote; [c] Moabe morrerá entre grande estrondo, alarido e som de trombeta.
3 Eliminarei o juiz do meio dele e a todos os seus príncipes com ele matarei, diz o SENHOR.

Ameaças contra Judá

4 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Judá [d] e por quatro, não sustarei o castigo, porque rejeitaram a lei do SENHOR e não guardaram os seus estatutos; antes, as suas próprias mentiras [e] os enganaram, e após elas andaram seus pais.
5 Por isso, meterei fogo a Judá, fogo que consumirá os castelos de Jerusalém. [f]

Ameaças contra Israel

6 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Israel [g] e por quatro, não sustarei o castigo, porque os juízes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias. [h]

---

g **1.14** *Rabá:* Capital do reino de Amom, também chamada de *Rabá dos filhos de Amom;* hebr. *Rabat-Amom.* Ver Jr 49.2, n.

a **2.1-3** *Moabe:* Reino situado ao oriente do mar Morto e ao norte de Edom. Ver Jr 48.1, nota *b* e o *Índice de Mapas.* Cf. também Is 15.1—16.14; 25.10-12; Jr 48; Ez 25.8-11; Sf 2.8-11.

b **2.1** Os antigos israelitas consideravam a incineração de cadáveres um castigo extremamente grave, pois pensavam que a destruição dos restos mortais impedia o descanso dos defuntos depois da morte. Cf. Gn 38.24; Lv 20.14; 21.9.

c **2.2** *Queriote:* Principal cidade de Moabe, situada a leste do mar Morto. Cf. Jr 48.24.

d **2.4** Ao povo de *Judá* havia sido revelada a *lei do SENHOR;* por isso, os pecados que o profeta reprova são o desprezo pelos preceitos divinos e a prática da idolatria. Nessa denúncia, percebe-se um eco de *Deuteronômio* e dos escritos dele dependentes (Js, Jz, 1 e 2Sm, 1 e 2Rs).

e **2.4** *Mentiras:* Outra tradução: *ídolos.* O texto hebraico do AT emprega com freqüência a palavra *mentira* com esse sentido. Cf. Sl 115.4-8.

f **2.5** Os 8.14.

g **2.6** Toda esta seção (Am 1.3—2.16) chega ao seu ponto culminante com este oráculo contra *Israel.* Aqui, a denúncia dos pecados é mais detalhada e já não se refere, como nos oráculos contra as nações vizinhas, aos crimes cometidos contra povos estrangeiros, mas à perversão nos relacionamentos

7 Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos mansos; um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem [i] e, assim, profanam o meu santo nome. [j]
8 E se deitam ao pé de qualquer altar sobre roupas empenhadas [l] e, na casa do seu deus, bebem o vinho dos que foram multados.
9 Todavia, eu destruí diante deles o amorreu, [m] cuja altura era como a dos cedros, e que era forte como os carvalhos; e destruí o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo.
10 Também vos fiz subir da terra do Egito e quarenta anos vos conduzi no deserto, para que possuísseis a terra do amorreu. [n]
11 Dentre os vossos filhos, suscitei profetas e, dentre os vossos jovens, nazireus. [o] Não é isto assim, filhos de Israel? — diz o SENHOR.
12 Mas vós aos nazireus destes a beber vinho [p] e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis.
13 Eis que farei oscilar a terra debaixo de vós, como oscila um carro carregado de feixes.
14 De nada valerá a fuga ao ágil, o forte não usará a sua força, nem o valente salvará a sua vida.
15 O que maneja o arco não resistirá, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida.

---

entre os membros do povo de Deus. Essa perversão manifesta-se sobretudo na opressão aos pobres, no fato de os juízes deixarem-se subornar e em certas práticas religiosas reprováveis (cf. v. 8).

[h] **h 2.6** *Por causa de um par de sandálias:* Os ricos vendiam como escravos aqueles pobres que lhes deviam quantias insignificantes. A menção das *sandálias* poderia evocar o costume de jogar um sapato sobre um terreno em sinal da tomada de posse (Rt 4.7).

[i] **i 2.7** *Coabitam com a mesma jovem:* Poderia tratar-se da prostituição sagrada (cf. Dt 23.17; ver Os 4.14, n.) ou do fato de pais e filhos terem uma mesma concubina.

[j] **j 2.7** *O meu santo nome:* Ver Sl 8.1, nota c.

[l] **l 2.8** Sobre a retenção indevida das *roupas* deixadas como garantia de pagamento de dívidas, cf. Êx 22.26-27; Dt 24.10-13.

[m] **m 2.9** O termo *amorreu* é empregado aqui em sentido amplo, para designar os habitantes de Canaã antes dos hebreus. Cf. Dt 3.8; Ez 16.3.

[n] **n 2.10** Êx 20.2; Dt 8.2-16. Esta recordação histórica enfatiza a ingratidão de Israel, que não soube apreciar os benefícios especiais recebidos do SENHOR.

[o] **o 2.11** *Nazireus.* Cf. Nm 6.1-8.

[p] **p 2.12** Os *nazireus* obrigavam-se mediante um voto a não consumir bebidas alcoólicas (cf. Jz 13.4). Portanto, fazê-los *beber vinho* era forçá-los a quebrar o compromisso solenemente feito perante o SENHOR.

16 E o mais corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, [q] disse o SENHOR.

3

O castigo contra a maldade de Israel [a]

1 Ouvi a palavra que o SENHOR fala contra vós outros, filhos de Israel, contra toda a
família que ele fez subir da terra do Egito, dizendo:
2 De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi; [b] portanto, eu vos
punirei por todas as vossas iniqüidades. [c]
3 Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?
4 Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua
voz, se nada tiver apanhado?
5 Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela? Levantar-se-á o laço
da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?
6 Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal
à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito? [d]
7 Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu
segredo aos seus servos, os profetas. [e]
8 Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o SENHOR Deus, quem não profetizará? [f]

---

[q] **2.16** *Naquele dia:* Ver Am 5.18, nota *q*.

[a] **3.1-8** Começa aqui uma série de seis repreensões e ameaças contra Israel (3.1—6.14). As três primeiras começam com um convite para *ouvir* (3.1; 4.1; 5.1); as outras três, com a exclamação *Ai* (5.18; 6.1).

[b] **3.2** *Escolhi:* Lit. *conheci.* Na Bíblia, freqüentemente o verbo *conhecer* contém a idéia de eleição. Cf. também Dt 7.6.

[c] **3.2** Este é um dos vs. mais importantes do livro de *Amós,* porque, nele, o profeta reivindica o verdadeiro sentido da eleição divina. Os israelitas, com efeito, inclinavam-se a considerar a sua condição de povo eleito como um privilégio que os colocava acima das demais nações. Amós lhes faz ver, ao contrário, que o fato da eleição impunha sobre eles muito mais uma missão e uma séria responsabilidade; antes de mais nada, a responsabilidade de formar uma comunidade fraternal, fundada na justiça (cf. Am 5.24).

[d] **3.6** Js 2.10; Is 45.7.

[e] **3.7** Gn 18.17-19; Jr 7.25; Dn 9.10.

[f] **3.3-8** Nesta série de expressões (traduzidas como perguntas retóricas), são sempre apresentados dois fatos unidos por uma relação de causa e efeito: um desses fatos é evidente e pode ser percebido; o outro não se pode observar diretamente, mas deve ser deduzido como causa e explicação do primeiro. A série tem sua culminância no v. 8, mostrando que também existe uma relação causal entre a mensagem do autêntico profeta e a voz de Deus que por meio dele se faz ouvir. Cf. Jr 20.7-18; 1Co 9.16.

9 Fazei ouvir isto nos castelos de Asdode e nos castelos da terra do Egito e dizei:
Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria [g] e vede que grandes tumultos há nela e que
opressões há no meio dela.
10 Porque Israel não sabe fazer o que é reto, diz o SENHOR, e entesoura nos seus
castelos a violência e a devastação.
11 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Um inimigo [h] cercará a tua terra, derribará a tua
fortaleza, e os teus castelos serão saqueados.
12 Assim diz o SENHOR: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas ou um
pedacinho da orelha, [i] assim serão salvos os filhos de Israel que habitam em Samaria
com apenas o canto da cama [j] e parte do leito.
13 Ouvi e protestai contra a casa de Jacó, diz o SENHOR Deus, o Deus dos Exércitos:
14 No dia em que eu punir Israel, por causa das suas transgressões, visitarei também os
altares de Betel; [l] e as pontas do altar [m] serão cortadas e cairão por terra.
15 Derribarei a casa de inverno com a casa de verão; as casas de marfim perecerão, e as
grandes casas serão destruídas, diz o SENHOR.

4

Ameaças contra as mulheres de Samaria

1 Ouvi esta palavra, vacas de Basã, [a] que estais no monte de Samaria, oprimis os
pobres, esmagais os necessitados e dizeis a vosso marido: Dá cá, e bebamos.
2 Jurou o SENHOR Deus, pela sua santidade, que dias estão para vir sobre vós, em que
vos levarão com anzóis e as vossas restantes com fisga de pesca.

---

[g] **g** **3.9** Em tom de ironia, o profeta convida os filisteus de *Asdode* para ver as injustiças e os atos de violência cometidos no reino de Israel, especialmente em *Samaria,* a capital do reino. Ver 1Rs 14.17, n.; Am 1.6-8, nota *v*.

[h] **h** **3.11** *Um inimigo:* Amós refere-se à Assíria, embora jamais a mencione pelo seu nome. Ver o *Índice de Mapas.*

[i] **i** **3.12** Refere-se, provavelmente, aqui, ao caso apontado em Êx 22.13: se uma ovelha era despedaçada por um animal selvagem, o *pastor* devia apresentar como prova alguns restos da vítima.

[j] **j** **3.12** *Com apenas o canto da cama:* Tradução provável. O hebraico é obscuro.

[l] **l** **3.14** *Betel:* Santuário oficial do reino de Israel, situado ao norte de Jerusalém. Cf. 1Rs 12.28-33; 2Rs 23.15; Am 7.10-13. Ver o *Índice de Mapas.*

[m] **m** **3.14** As *pontas* (lit. *chifres*) *do altar* eram um lugar de refúgio (cf. 1Rs 1.50). O que se dá a entender aqui é que nem mesmo o santuário de Betel poderá salvar Israel do ataque dos seus inimigos.

[a] **a** **4.1** *Vacas de Basã:* Expressão depreciativa e sarcástica, que compara as damas de Samaria com o gado engordado em *Basã,* uma região fértil situada a nordeste do lago da Galiléia, famosa pela qualidade dos seus rebanhos. Ver Dt 3.1, n.; Sl 22.12, n. e o *Índice de Mapas.*

3 Saireis cada uma em frente de si pelas brechas e vos lançareis para Hermom, [b] disse o SENHOR.

A cegueira espiritual de Israel

4 Vinde a Betel [c] e transgredi, a Gilgal, [d] e multiplicai as transgressões; e, cada manhã, trazei os vossos sacrifícios e, de três em três dias, os vossos dízimos;
5 e oferecei sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai ofertas voluntárias, e publicai-as, porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o SENHOR Deus. [e]
6 Também vos deixei de dentes limpos em todas as vossas cidades e com falta de pão em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR. [f]
7 Além disso, retive de vós a chuva, três meses ainda antes da ceifa; e fiz chover sobre uma cidade e sobre a outra, não; um campo teve chuva, mas o outro, que ficou sem chuva, se secou.
8 Andaram duas ou três cidades, indo a outra cidade para beberem água, mas não se saciaram; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.
9 Feri-vos com o crestamento e a ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras, devorou-a o gafanhoto; contudo, não vos convertestes a mim, [g] disse o SENHOR.
10 Enviei a peste contra vós outros à maneira do Egito; [h] os vossos jovens, matei-os à espada, e os vossos cavalos, deixei-os levar presos, e o mau cheiro dos vossos arraiais fiz subir aos vossos narizes; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

---

[b] **b** **4.3** *Para Hermom:* Outra tradução possível: *do palácio.*

[c] **c** **4.4** *Betel:* Ver Am 3.14, nota *l.*

[d] **d** **4.4** *Gilgal:* Nome de um célebre santuário da época de Josué (ver Js 4.19, nota *f*) e talvez também de outro situado ao norte de *Betel* (cf. 2Rs 2.1; Os 4.15; Am 5.5).

[e] **e** **4.4-5** Com esta "exortação" repleta de ironia, Amós condena as práticas religiosas tal como eram realizadas nos santuários israelitas (cf. Am 5.21-23). De acordo com o profeta, o verdadeiro culto a Deus não acontece à parte da vida cotidiana, mas deve estar ligado à prática da justiça e à formação de uma comunidade fraternal. Se é reduzido a um conjunto de ritos e de cerimônias exteriores, torna-se uma verdadeira afronta a Deus e constitui-se em mais um pecado que se acrescenta aos já cometidos. Ver Sl 40.6, nota *f.*

[f] **f** **4.6-13** Os vs. 6-11 são cinco estrofes, cada uma das quais termina com a mesma fórmula. Nelas, é enfatizada a falta de resposta do povo aos "sinais" enviados pelo SENHOR para chamar Israel ao arrependimento. Seguem a essas estrofes as palavras de admoestação que anunciam o encontro iminente de Israel com o SENHOR, Criador e Juiz soberano do universo.

[g] **g** **4.9** Dt 28.38; Jl 1.4-6; 2.4-9.

[h] **h** **4.10** Êx 9.1-6; 12.29; Dt 28.27,60.

11 Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, [i] e vós
fostes como um tição arrebatado da fogueira; contudo, não vos convertestes a mim,
disse o SENHOR.
12 Portanto, assim te farei, ó Israel! E, porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te
encontrares com o teu Deus.
13 Porque é ele quem forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu
pensamento; e faz da manhã trevas e pisa os altos da terra; SENHOR, Deus dos Exércitos,
é o seu nome. [j]

5

Buscai a Deus e vivei

1 Ouvi esta palavra que levanto como lamentação [a] sobre vós, ó casa de Israel:
2 Caiu a virgem de Israel, [b] nunca mais tornará a levantar-se; estendida está na sua
terra, e não há quem a levante.
3 Porque assim diz o SENHOR Deus: A cidade da qual saem mil conservará cem, e
aquela da qual saem cem conservará dez à casa de Israel. [c]
4 Pois assim diz o SENHOR à casa de Israel: Buscai-me e vivei.
5 Porém não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, [d] porque
Gilgal, certamente, será levada cativa, [e] e Betel será desfeita em nada.
6 Buscai ao SENHOR e vivei, para que não irrompa na casa de José [f] como um fogo [g]
que a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

---

[i] **4.11** Gn 19.24.

[j] **4.13** Comparar este breve hino a Deus, o Criador, com Am 5.7-9; 9.5-6. Todas essas passagens estão elaboradas de acordo com um mesmo esquema e terminam com uma referência ao *nome* do SENHOR. Ver Sl 8.1, nota *c*.

[a] **5.1** *Palavra que levanto como lamentação sobre vós:* Amós utiliza aqui uma forma poética própria dos ritos funerários (cf. 2Sm 1.17-27; Jr 9.17-19).

[b] **5.2** *Israel* é como uma jovem virgem que morre sem ter conhecido o prazer da união matrimonial. Cf. em Is 47 o lamento pela queda da Babilônia.

[c] **5.3** Cf. Am 3.12. Estas cifras referem-se ao número de soldados que integravam as diferentes divisões das forças militares de Israel. Cf. 2Sm 18.1.

[d] **5.5** Os lugares mencionados aqui eram santuários muito antigos, onde o culto ao SENHOR havia sido contaminado com numerosas práticas idólatras. Ver Am 3.14, nota *l;* 4.4, nota *d.*

[e] **5.5** *Será levada cativa:* Isto é, para a Assíria (ver Am 3.11, n.).

[f] **5.6** *Casa de José:* Outra tradução possível: *Israel.* A primeira expressão é empregada, algumas vezes, no AT para designar o Reino do Norte, já que uma parte da sua população descendia de Efraim e Manassés, filhos de José (Gn 41.50-52). Ver Sl 80.1-2, n.; 81.5, nota *f*.

[g] **5.6** *Fogo:* Ver Am 1.4, nota *q*.

7 Vós que converteis o juízo em alosna e deitais por terra a justiça,
8 procurai o que faz o Sete-estrelo e o Órion, [h] e torna a densa treva em manhã, e muda o dia em noite; o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome.
9 É ele que faz vir súbita destruição sobre o forte e ruína contra a fortaleza. [i]
10 Aborreceis na porta ao que vos repreende [j] e abominais o que fala sinceramente.
11 Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis tributo de trigo, não habitareis nas casas de pedras lavradas que tendes edificado; nem bebereis do vinho das vides desejáveis que tendes plantado.
12 Porque sei serem muitas as vossas transgressões e graves os vossos pecados; afligis o justo, tomais suborno e rejeitais os necessitados na porta.
13 Portanto, o que for prudente guardará, então, silêncio, porque é tempo mau.
14 Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e, assim, o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.
15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante [l] de José. [m]
16 Portanto, assim diz o Senhor, o SENHOR, Deus dos Exércitos: Em todas as praças haverá pranto; e em todas as ruas dirão: Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para o pranto e, para o choro, os que sabem prantear. [n]
17 Em todas as vinhas [o] haverá pranto, porque passarei pelo meio de ti, diz o SENHOR.
18 Ai [p] de vós que desejais o Dia do SENHOR! [q] Para que desejais vós o Dia do SENHOR? É dia de trevas e não de luz.

---

[h] **h** **5.8-9** *O Sete-estrelo e o Órion:* Constelações ou grupos de estrelas da abóbada celeste (Jó 9.9; 38.31). Ver Am 4.13, n.

[i] **i** **5.9** *É ele que faz... fortaleza:* Outra tradução possível: *É ele que faz com que Touro brilhe depois de Capricórnio e que se ponha depois de Arcturo.* Esta última interpretação introduz algumas mudanças no texto hebraico, que resultam na menção das duas constelações (*Touro* e *Capricórnio*) e da estrela *Arcturo.*

[j] **j** **5.10** *Na porta ao que vos repreende:* Outra tradução: *ao defensor da justiça.* Alusão ao tribunal que se reunia à porta da cidade para arbitrar os pleitos e causas judiciais. Cf. Rt 4.1.

[l] **l** **5.15** *Do restante:* Cf. Am 3.12.

[m] **m** **5.15** *José:* Outra tradução possível: *Israel.* Ver Am 5.6, nota *f*.

[n] **n** **5.16** *Os que sabem prantear:* Cf. Jr 9.17-22; ver Mt 9.23, n.

[o] **o** **5.17** As *vinhas,* em épocas normais, eram lugares onde reinava a alegria, especialmente quando se celebrava a festa da colheita. Ver Sl 4.7, n.

[p] **p** **5.18** *Ai:* Ver Am 3.1-8, n.

[q] **q** **5.18** Como o livro de *Amós* é o mais antigo dos escritos proféticos, pode-se afirmar, quase com certeza, que nos vs. 18-20 encontra-se a mais antiga referência ao *Dia do SENHOR.* O profeta pressupõe que a expressão já fosse do

19 Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso; ou como se, entrando em casa, encostando a mão à parede, fosse mordido de uma cobra.
20 Não será, pois, o Dia do SENHOR trevas e não luz? Não será completa escuridão, sem nenhuma claridade?

Deus exige justiça e não sacrifícios

21 Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembléias solenes não tenho nenhum prazer.
22 E, ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados. [r]
23 Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras.
24 Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene. [s]
25 Apresentastes-me, vós, sacrifícios e ofertas de manjares no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel? [t]
26 Sim, levastes Sicute, vosso rei, Quium, [u] vossa imagem, e o vosso deus-estrela, que fizestes para vós mesmos.
27 Por isso, vos desterrarei para além de Damasco, [v] diz o SENHOR, cujo nome é Deus dos Exércitos.

6

A corrupção e a destruição de Israel

---

conhecimento dos seus ouvintes e, por isso, o que faz é corrigir a interpretação popular: o *Dia do SENHOR* não será, como acreditava e esperava a maioria do povo, um dia de triunfo e libertação para Israel, mas será um dia de justiça e destruição por causa dos pecados (ver Am 3.2, nota c). A respeito desse importante tema profético, cf. Is 2.12-22; 13.6-10; Jr 46.10; Ez 7.19; Jl 1.15-20; 2.1-11; Zc 14.1; Ml 4.5.

[r] **r 5.21-22** Is 1.11-14.

[s] **s 5.21-24** Uma vez mais e em linguagem particularmente dura, Amós condena as cerimônias e festas religiosas que os israelitas celebravam com tanto zelo e ostentação. Todas essas práticas carecem de valor se aqueles que as realizam se esquecem do mais importante: a justiça e a honradez nos relacionamentos com o próximo (v. 24). Ver Am 4.4-5, n. Cf. também 1Sm 15.22; Pv 21.3; Jr 7.22-23; Os 6.6; Mq 6.6-8.

[t] **t 5.25-27** Citado em At 7.42-43 com algumas variantes nos nomes dos deuses.

[u] **u 5.26** *Sicute... Quium:* Nomes dos deuses assírios ou babilônicos, *Sacut* e *Keiwan* (associados com o planeta Saturno), cujas vogais, no texto hebraico, foram substituídas pelas da palavra hebraica *siqus,* que significa *abominação.*

[v] **v 5.27** *Para além de Damasco:* Referência ao exílio de Israel no ano 721 a.C. (2Rs 17.3-6,18). Cf. Am 5.5; 6.7; 7.11,17.

1 Ai [a] dos que andam à vontade em Sião e dos que vivem sem receio no monte de
Samaria, homens notáveis da principal das nações, aos quais vem a casa de Israel!
2 Passai a Calné e vede; e, dali, ide à grande Hamate; [b] depois, descei a Gate dos
filisteus; sois melhores que estes reinos? Ou será maior o seu território do que o vosso
território?
3 Vós que imaginais estar longe o dia mau e fazeis chegar o trono da violência;
4 que dormis em camas de marfim, e vos espreguiçais sobre o vosso leito, e comeis os
cordeiros do rebanho e os bezerros do cevadouro;
5 que cantais à toa ao som da lira e inventais, como Davi, [c] instrumentos músicos para
vós mesmos;
6 que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis
com a ruína de José.
7 Portanto, agora, ireis em cativeiro [d] entre os primeiros que forem levados cativos, e
cessarão as pândegas dos espreguiçadores.
8 Jurou o SENHOR Deus por si mesmo, [e] o SENHOR, Deus dos Exércitos, e disse:
Abomino a soberba de Jacó e odeio os seus castelos; e abandonarei a cidade e tudo o
que nela há.
9 Se numa casa ficarem dez homens, também esses morrerão.
10 Se, porém, um parente chegado, o qual os há de queimar, toma os cadáveres para os
levar fora da casa [f] e diz ao que estiver no seu mais interior: Haverá outro contigo? E
este responder: Não há; então, lhe dirá: Cala-te, não menciones o nome do SENHOR. [g]
11 Pois eis que o SENHOR ordena, e será destroçada em ruínas a casa grande, e a
pequena, feita em pedaços.
12 Poderão correr cavalos na rocha? E lavrá-la com bois? No entanto, haveis tornado o
juízo em veneno e o fruto da justiça, em alosna. [h]

---

[a] **6.1** *Ai:* Ver Am 3.1-8, n.

[b] **6.2** *Calné* e *Hamate* eram duas importantes cidades da Síria (cf. Is 10.9), que mais tarde também foram destruídas pelos assírios.

[c] **6.5** Provável alusão às canções improvisadas nos banquetes. O rei *Davi* era, para os israelitas, o cantor e poeta por excelência. Cf. 2Sm 23.1; 1Cr 23.5; Ne 12.36.

[d] **6.7** *Cativeiro:* Ver Am 5.27, n.

[e] **6.8** Am 4.2; 8.7. Cf. também Jr 51.14; Hb 6.13.

[f] **6.10** *Toma os cadáveres para os levar fora da casa:* Tradução provável. O texto hebraico é obscuro. Poderia tratar-se de uma referência à destruição e mortandade causadas pelo cerco à cidade ou por uma epidemia em conseqüência do cerco.

[g] **6.10** A parte final deste v. é de interpretação duvidosa. Como o SENHOR é quem tem causado todos esses males, poderia temer-se que a simples menção do seu *nome* atrairia um castigo ainda pior.

13 Vós vos alegrais com Lo-Debar e dizeis: Não é assim que, por nossas próprias forças, nos apoderamos de Carnaim? [i]
14 Pois eis que levantarei sobre vós, ó casa de Israel, uma nação, [j] diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, a qual vos oprimirá, desde a entrada de Hamate até ao ribeiro da Arabá. [l]

7

A visão do gafanhoto, do fogo e do prumo [a]

1 Isto me fez ver o SENHOR Deus: eis que ele formava gafanhotos [b] ao surgir o rebento da erva serôdia; e era a erva serôdia depois de findas as ceifas do rei. [c]
2 Tendo eles comido de todo a erva da terra, disse eu: SENHOR Deus, perdoa, rogo-te; como subsistirá Jacó? [d] Pois ele é pequeno. [e]
3 Então, o SENHOR se arrependeu disso. [f] Não acontecerá, disse o SENHOR.

---

[h] **h 6.12** Notar a estrutura do v.: na primeira parte, pergunta-se, retoricamente, se o absurdo pode ocorrer; na segunda, se dá a entender que é exatamente isso o que está acontecendo em Israel.

[i] **i 6.13** *Lo-Debar* e *Carnaim* (lit. *por nada* e *chifres*) eram, provavelmente, povoados de Gileade, que o rei Jeroboão II conseguiu reconquistar (cf. 2Rs 14.25).

[j] **j 6.14** *Uma nação:* Assíria (ver Am 3.11, n.).

[l] **l 6.14** *Desde a entrada de Hamate até ao ribeiro da Arabá:* Estes dois lugares marcavam, respectivamente, as fronteiras norte e sul de Israel. Cf. 2Rs 14.25.

[a] **a 7.1—9.10** Na última parte do livro, destacam-se, de modo bastante especial, as cinco visões de Amós (7.1-3,4-6,7-9; 8.1-3; 9.1-4). Nelas, o juízo de Deus aparece representado por meio de vários simbolismos: a praga de gafanhotos (7.1), o fogo abrasador (7.4), o prumo de pedreiro (7.7), o cesto de frutos de verão (8.1) e o estremecimento dos umbrais do santuário (9.1).

[b] **b 7.1** A invasão de *gafanhotos,* que devoravam as lavouras e árvores frutíferas, era uma das piores pragas para um povo de agricultores. Cf. Êx 10.12-15; Jl 1.4; 2.2-11; ver Jl 1.4, nota *g*.

[c] **c 7.1** O *rei* tinha direito de exigir para si uma parte das colheitas. A Bíblia não menciona uma lei específica a respeito, mas essa exigência está de acordo com os tributos que ele podia impor, conforme 1Sm 8.14-15.

[d] **d 7.2** O nome de *Jacó* é empregado aqui para designar as dez tribos que formavam o povo de Israel.

[e] **e 7.2** O profeta não só denuncia os pecados em nome do SENHOR, mas também intercede pelo povo pecador. A respeito do profeta como intercessor, ver Jr 15.1, nota *a*.

4 Isto me mostrou o SENHOR Deus: eis que o SENHOR Deus chamou o fogo para exercer
a sua justiça; [g] este consumiu o grande abismo [h] e devorava a herança do SENHOR.
5 Então, disse eu: SENHOR Deus, cessa agora; como subsistirá Jacó? Pois ele é
pequeno.
6 E o SENHOR se arrependeu disso. Também não acontecerá, disse o SENHOR Deus.
7 Mostrou-me também isto: eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo;
e tinha um prumo na mão. [i]
8 O SENHOR me disse: Que vês tu, Amós? Respondi: Um prumo. Então, me disse o
Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo de Israel; e jamais passarei por
ele.
9 Mas os altos de Isaque [j] serão assolados, e destruídos, os santuários de Israel; [l] e
levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão. [m]

Amós acusado como conspirador [n]

---

[f] **f 7.3** *O SENHOR se arrependeu disso:* Outra tradução: *Desistiu dos seus propósitos.* Este verbo, usado com referência a Deus, não indica remorso, inconstância ou hesitação. O que sugere nesse contexto é que o SENHOR ouviu a intercessão do profeta e respondeu favoravelmente. Cf. Gn 18.16-33.

[g] **g 7.4** *O SENHOR Deus chamou o fogo para exercer a sua justiça:* Trata-se, provavelmente, de uma grande seca (cf. Jl 1.19-20; ver também Am 1.4, nota *q*).

[h] **h 7.4** *O grande abismo:* De acordo com um conceito antigo, a terra estava assentada sobre um enorme *abismo,* cujas águas brotavam, às vezes, na superfície. Ver Sl 18.15, n.

[i] **i 7.7** O *prumo* é um peso suspenso por uma corda e que serve ao pedreiro para manter a linha vertical de um muro (cf. Is 28.17). Amós o designa com uma palavra hebraica que lit. significa *estanho.*

[j] **j 7.9** Os *altos de Isaque* eram lugares de culto levantados nas colinas, onde os cananeus haviam adorado a Baal desde antes da chegada dos israelitas. Ver 1Rs 3.2, n.

[l] **l 7.9** *Os santuários de Israel:* De um modo especial, os santuários do reino em Betel e Dã (cf. 1Rs 12.29).

[m] **m 7.9** *Jeroboão:* Ver Am 1.1, nota *e.*

[n] **n 7.10-17** Esta narrativa revela as tensões existentes entre os profetas, os sacerdotes e os reis (cf. Jr 20.1-6; 22.1-19; 23.9-40) e fornece informação valiosa sobre as repercussões que podia ter a pregação dos profetas. O sacerdote Amazias apresenta denúncia contra Amós como perturbador da ordem pública, mas passa por alto quanto aos motivos que o profeta tinha para proclamar a sua mensagem: a injustiça reinante em Israel e a palavra de Deus que ele não podia deixar de anunciar (Am 3.8).

10 Então, Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós
tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não pode sofrer todas as suas
palavras.
11 Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel, certamente, será levado
para fora de sua terra, em cativeiro.
12 Então, Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, foge para a terra de Judá, e ali come
o teu pão, e ali profetiza;
13 mas em Betel, daqui por diante, já não profetizarás, porque é o santuário do rei e o
templo do reino.
14 Respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, [o]
mas boieiro e colhedor [p] de sicômoros.
15 Mas o SENHOR me tirou de após o gado e o SENHOR me disse: Vai e profetiza ao
meu povo de Israel.
16 Ora, pois, ouve a palavra do SENHOR. Tu dizes: Não profetizarás contra Israel, nem
falarás contra a casa de Isaque.
17 Portanto, assim diz o SENHOR: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e
tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra
imunda, [q] e Israel, certamente, será levado cativo para fora da sua terra.

8

A visão de um cesto de frutos

1 O SENHOR Deus me fez ver isto: eis aqui um cesto de frutos de verão.
2 E perguntou: Que vês, Amós? E eu respondi: Um cesto de frutos de verão. Então, o
SENHOR me disse: Chegou o fim para o meu povo de Israel; [a] e jamais passarei por ele.
3 Mas os cânticos do templo, naquele dia, [b] serão uivos, diz o SENHOR Deus;
multiplicar-se-ão os cadáveres; em todos os lugares, serão lançados fora. Silêncio!

A ruína de Israel está perto

4 Ouvi isto, vós que tendes gana contra o necessitado e destruís os miseráveis da terra,

---

[o] **o 7.14** *Nem discípulo de profeta,* isto é, membro de um grupo ou comunidade de profetas (cf. 1Sm 10.5,10; 19.20; 2Rs 2.3). Com essas palavras, Amós dá a entender claramente que a sua condição de profeta e o lugar onde devia exercer a sua missão dependiam de um chamado divino e não de sua filiação a um grupo profissional.

[p] **p 7.14** *Colhedor:* Dos frutos verdes do sicômoro, parecidos com figos silvestres.

[q] **q 7.17** *Na terra imunda:* Outra tradução possível: *Em terra de pagãos:* Alusão à Assíria, o país para onde os israelitas seriam levados cativos. Ver Am 3.11, n.

[a] **a 8.2** *Chegou o fim para o meu povo de Israel:* Outra tradução possível: *Israel já está maduro.* Amós faz um jogo de palavras com os termos hebraicos que significam *fruta madura* e *fim,* já que a pronúncia de ambos é muito parecida.

[b] **b 8.3** *Naquele dia:* Alusão ao *Dia do SENHOR.* Ver Am 5.18, nota *q*.

5 dizendo: Quando passará a Festa da Lua Nova, [c] para vendermos os cereais? E o
sábado, para abrirmos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e
procedendo dolosamente com balanças enganadoras, [d]
6 para comprarmos os pobres por dinheiro e os necessitados por um par de sandálias [e] e
vendermos o refugo do trigo?
7 Jurou o SENHOR pela glória de Jacó: [f] Eu não me esquecerei de todas as suas obras,
para sempre!
8 Por causa disto, não estremecerá a terra? E não se enlutará todo aquele que habita
nela? Certamente, levantar-se-á toda como o Nilo, será agitada e abaixará como o rio do
Egito. [g]
9 Sucederá que, naquele dia, [h] diz o SENHOR Deus, farei que o sol se ponha ao meio-
dia e entenebrecerei a terra em dia claro. [i]
10 Converterei as vossas festas em luto e todos os vossos cânticos em lamentações;
porei pano de saco sobre todos os lombos e calva sobre toda cabeça; [j] e farei que isso
seja como luto por filho único, luto cujo fim será como dia de amarguras.
11 Eis que vêm dias, diz o SENHOR Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de
pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR.
12 Andarão de mar a mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, procurando
a palavra do SENHOR, e não a acharão. [l]

---

[c] **c 8.5** *A Festa da Lua Nova:* O primeiro dia do mês lunar era uma festa religiosa em que se suspendiam as atividades comerciais. Ver Sl 81.3, n. Cf. também Nm 28.11-15; 1Sm 20.5; 2Rs 4.23.

[d] **d 8.5** *Balanças enganadoras:* Lv 19.35-36; Dt 25.13-16; Pv 11.1; Mq 6.10-11.

[e] **e 8.6** *Um par de sandálias:* Ver Am 2.6, nota *h*.

[f] **f 8.7** A *glória de Jacó* é o próprio SENHOR, de forma que esta expressão tem aqui o valor de um nome divino. Ver Am 7.2, nota *d*.

[g] **g 8.8** Compara-se aqui o tremor de terra com as inundações do *rio do Egito* (o Nilo), que cresce e diminui todos os anos. No livro de *Amós* há várias alusões ao terremoto (cf. 1.1; 2.13; 3.14-15; 9.1).

[h] **h 8.9** *Naquele dia:* Ver Am 5.18, nota *q*.

[i] **i 8.9** Através das crônicas assírias sabe-se que, na época de Amós, em junho do ano 763 a.C., houve um eclipse do sol que pôde ser observado em todo o Oriente Próximo. Para os antigos, os eclipses eram sinais do juízo de Deus. Cf. Jl 2.10.

[j] **j 8.10** Cf. Jr 6.26; Zc 12.10. *Calva sobre toda cabeça:* Trata-se de um sinal de dor proibido aos israelitas (Dt 14.1), mas praticado entre as nações vizinhas (Is 15.2; Jr 47.5; Ez 27.31).

[l] **l 8.11-12** No momento de crise nacional anunciada por Amós, o povo andará errante *de mar a mar,* isto é, do Mediterrâneo ao mar Morto, procurando encontrar um profeta que lhe faça conhecer a vontade de Deus; mas não o

13 Naquele dia, as virgens formosas e os jovens desmaiarão de sede,
14 os que, agora, juram pelo ídolo de Samaria [m] e dizem: Como é certo viver o teu deus, ó Dã! E: Como é certo viver o culto de Berseba! Esses mesmos cairão e não se levantarão jamais.

9

Os juízos de Deus são inevitáveis

1 Vi o Senhor, que estava em pé junto ao altar; e me disse: [a] Fere os capitéis, [b] e estremecerão os umbrais, e faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles; matarei à espada até ao último deles; nenhum deles fugirá, e nenhum escapará.
2 Ainda que desçam ao mais profundo abismo, [c] a minha mão os tirará de lá; se subirem ao céu, de lá os farei descer. [d]
3 Se se esconderem no cimo do Carmelo, de lá buscá-los-ei e de lá os tirarei; e, se dos meus olhos se ocultarem no fundo do mar, de lá darei ordem à serpente, [e] e ela os morderá.
4 Se forem para o cativeiro [f] diante de seus inimigos, ali darei ordem à espada, e ela os matará; porei os olhos sobre eles, para o mal e não para o bem. [g]

---

encontrará porque o SENHOR permanecerá em silêncio (cf. 1Sm 3.1; 28.6; Sl 74.9).

[m] **m 8.14** *Pelo ídolo de Samaria:* Outra tradução possível: *pelo pecado de Samaria.* Alguns intérpretes vêem aqui uma alusão ao bezerro de ouro instalado no santuário de Betel por iniciativa de Jeroboão I, rei de Israel (cf. 1Rs 12.28-29; Os 8.5-6).

[a] **a 9.1** Esta quinta visão conclui o ciclo iniciado em 7.1 e marca a sua culminância. A narrativa da visão apresenta uma forma distinta, já que agora o profeta não tem diante de si um objeto simbólico (ver Am 7.1—9.10, n.), mas vê o próprio *Senhor* e recebe dele uma mensagem que confirma as outras visões.

[b] **b 9.1** Os *capitéis* formavam a parte superior ou o remate ornamental das colunas do santuário.

[c] **c 9.2** *Ao mais profundo abismo:* Hebr. *sheol;* Ver. Sl 6.5, n.

[d] **d 9.2** Cf. Jr 23.23-24.

[e] **e 9.3** *À serpente:* Os antigos israelitas criam que no meio do oceano havia um monstro enorme (cf. Is 27.1), que estava a serviço do SENHOR como todas as suas demais criaturas (cf. Gn 1.21; Sl 104.26).

[f] **f 9.4** *Se forem para o cativeiro:* Ver Am 5.27, n.

[g] **g 9.2-4** Cf. Sl 139.7-12. Amós emprega aqui os mesmos conceitos que o salmista, mas com o objetivo de enfatizar que ninguém escapará do juízo de Deus.

5 Porque o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e
todos os que habitam nela se enlutarão; ela subirá toda como o Nilo e abaixará como o
rio do Egito. [h]
6 Deus é o que edifica as suas câmaras no céu e a sua abóbada fundou na terra; é o que
chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome. [i]
7 Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? [j] — diz o
SENHOR. Não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e de Caftor, os filisteus, [l] e de Quir,
os siros? [m]
8 Eis que os olhos do SENHOR Deus estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de
sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o SENHOR.
9 Porque eis que darei ordens e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim
como se sacode trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão.
10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os quais dizem: O mal não nos
alcançará, nem nos encontrará.

Restauração do Israel espiritual [n]

11 Naquele dia, levantarei o tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas; e,
levantando-o das suas ruínas, restaurá-lo-ei como fora nos dias da antiguidade;
12 para que possuam o restante de Edom [o] e todas as nações que são chamadas pelo
meu nome, diz o SENHOR, que faz estas coisas. [p]

---

[h] **9.5** Cf. Am 8.8.

[i] **9.5-6** Sobre a estrutura desta passagem, ver Am 4.13, n. e cf. 5.8.

[j] **9.7** *Não sois vós para mim... como os filhos dos etíopes?:* Por ter assumido os seus privilégios de povo eleito por Deus sem ter aceitado as responsabilidades decorrentes (ver Am 3.2, nota *c*), os israelitas haviam-se colocado no mesmo nível dos *etíopes,* um povo menosprezado pela cor da sua pele e pela sua humilde condição social. Os *etíopes* eram habitantes do vale do Nilo, situado ao sul do Egito (ver Gn 10.6, nota *g*). Ao que tudo indica, muitos desses *etíopes* viviam no estrangeiro ganhando a vida como criados (cf. Jr 38.7-13).

[l] **9.7** Considerava-se os *filisteus* como originários da ilha de *Creta* (lit. *Caftor*), situada próximo da Grécia (cf. Dt 2.23; Jr 47.4).

[m] **9.7** *Quir:* Amós chama, expressamente, a atenção para o fato de que não só Israel mas também as nações pagãs são objeto do cuidado divino e encontram-se sob a proteção do SENHOR. Cf. 2Rs 16.9; Am 1.5.

[n] **9.11-15** O livro termina com uma promessa de salvação, que inclui a restauração da dinastia do rei Davi (v. 11), o dom de uma terra fértil (v. 13), o retorno do exílio e a instalação do povo de Israel na Terra Prometida (vs. 14,15).

[o] **9.12** *Edom:* Ver Am 1.11, n. Esta nação, apesar de haver se tornado inimiga de Israel, estava ligada a Israel por laços de parentesco. Cf. Gn 32.1-5.

[p] **9.11-12** At 15.16-18.

13 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra segue logo ao que ceifa, e o que
pisa as uvas, ao que lança a semente; os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se
derreterão.
14 Mudarei a sorte do meu povo de Israel; reedificarão as cidades assoladas e nelas
habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, farão pomares e lhes comerão o fruto.
15 Plantá-los-ei na sua terra, e, dessa terra que lhes dei, já não serão arrancados, diz o
SENHOR, teu Deus. [q]

OBADIAS

O profeta

Muito embora a pesquisa histórica não tenha conseguido apresentar informações fidedignas sobre a pessoa e as atividades do profeta Obadias, tem-se como provável que este livro, o menor do Antigo Testamento, foi redigido em Judá; além disso, considera-se o séc. V a.C. como a época provável da sua redação.

O livro e a sua mensagem

A profecia de *Obadias* (= Ob) é uma diatribe apaixonada contra Edom, um anúncio do juízo e do castigo que haviam de cair sobre aquele povo por causa da violência com que se voltou contra o seu "irmão Jacó" (v. 10), contra a nação israelita. Edom, que, junto com outros povos, havia primeiramente se unido a Israel em uma aliança bélica contra a Babilônia, depois, traindo o acordo quando o exército de Nabucodonosor sitiou Jerusalém, passou para o lado dos vencedores, a fim de entrar para saquear a cidade e repartir com eles terras e despojos (vs. 11-14).

Esses fatos reavivaram a inimizade que desde há muito tempo havia entre os descendentes de Esaú e os de Jacó, isto é, entre Edom e Israel (Gn 25.30; 32.28; cf. 25.23); inimizade que se manifesta especialmente em alguns textos pertencentes aos períodos exílico e pós-exílico (cf. Sl 137.7; Is 34; Lm 4.21; Ez 25.12-14; 35).

Na primeira parte do livro (1-14), o pensamento de Obadias desenvolve-se paralelamente ao de certos vs. do cap. 49 de Jeremias: cf. Ob 1b-14 e Jr 49.14-16; Ob 5 e Jr 49.9; Ob 6 e Jr 49.10a. Em seguida, na segunda parte (vs. 15-18), o texto se orienta no sentido escatológico. O profeta contempla, então, a proximidade do "Dia do SENHOR", o dia do juízo que há de chegar a todas as nações, o dia em que o SENHOR dará o pagamento que tiverem merecido as suas más ações (vs. 15-16). Israel, ao contrário, será restaurado; os que antes haviam sido cativos e oprimidos, agora possuirão a terra e farão parte do "reino" do SENHOR (vs. 19-21).

Esboço:

1. Humilhação de Edom (1-14)
2. O Dia do SENHOR e o juízo das nações (15-18)
3. A exaltação de Israel (19-21)

---

[q] **9.13-15** Cf. Jl 3.18-21.

v. versículo

vs. versículos

cap. capítulo

1

Os pecados e o castigo de Edom

Jr 49.14-16

1 Visão [a] de Obadias. Assim diz o SENHOR Deus a respeito de Edom: [b] Temos ouvido
as novas do SENHOR, e às nações foi enviado um mensageiro que disse: Levantai-vos, e
levantemo-nos contra Edom, [c] para a guerra.
2 Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado.
3 A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, [d] na tua
alta morada, e dizes no teu coração: Quem me deitará por terra?
4 Se te remontares como águia [e] e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te
derribarei, [f] diz o SENHOR. [g]
5 Se viessem a ti ladrões ou roubadores de noite (como estás destruído!), não furtariam
só o que lhes bastasse? Se a ti viessem os vindimadores, [h] não deixariam pelo menos
alguns cachos? [i]

---

[a] **a 1** *Visão:* Outra tradução possível: *profecia.* Ver Is 1.1, nota *b;* Na 1.1, nota *b.*

[b] **b 1** *Assim diz o SENHOR Deus a respeito de Edom:* Cf. Is 34.5-17; 63.1-6; Ez 25.12-14; Am 1.11-12; Ml 1.2-5.

[c] **c 1** *Edom:* Antigo reino situado a sudeste de Judá, entre o mar Morto e o golfo de Ácaba (Gn 36.6-8). A inacessibilidade das suas montanhas dava aos seus habitantes um sentimento de orgulho e de excessiva segurança (cf. vs. 3-4; Jr 49.16; Ez 35.10-13). Ver Jr 49.7, nota *j* e o *Índice de Mapas.*

[d] **d 3** *Rochas:* Outra tradução possível: *Selá,* que era o nome de uma cidade fortificada situada ao norte de Edom. Mais tarde, fundou-se próximo dali a cidade de *Petra,* cujo nome, assim como o termo hebr. *Selá,* significa *rocha* ou *pedra.*

[e] **e 4** *Como águia:* Cf. Jó 39.27.

[f] **f 4** *Te derribarei:* A humilhação é o castigo da soberba e da arrogância (1Sm 2.3-5; Is 14.12-21; Lc 1.51-53).

[g] **g 1-4** Jr 49.14-16.

[h] **h 5** De acordo com a lei de Moisés, os *vindimadores* ou pessoas que colhiam as uvas deviam deixar alguns cachos para serem colhidos depois pelos pobres (cf. Lv 19.10; Dt 24.21).

[i] **i 5-6** Jr 49.9-10.

6 Como foram rebuscados os bens de Esaú! [j] Como foram esquadrinhados os seus tesouros escondidos! [l]
7 Todos os teus aliados te levaram para fora dos teus limites; os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; os que comem o teu pão puseram armadilhas para teus pés; não há em Edom entendimento.
8 Não acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR, que farei perecer [m] os sábios de Edom e o entendimento do monte de Esaú?
9 Os teus valentes, ó Temã, [n] estarão atemorizados, para que, do monte de Esaú, seja cada um exterminado pela matança.
10 Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, [o] cobrir-te-á a vergonha, e serás exterminado para sempre.
11 No dia em que, estando tu presente, estranhos lhe levaram os bens, e estrangeiros lhe entraram pelas portas [p] e deitaram sortes sobre Jerusalém, [q] tu mesmo eras um deles.
12 Mas tu não devias ter olhado com prazer para o dia de teu irmão, o dia da sua calamidade; [r] nem ter-te alegrado sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem ter falado de boca cheia, no dia da angústia;
13 não devias ter entrado pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; tu não devias ter olhado com prazer para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem ter lançado mão nos seus bens, no dia da sua calamidade;
14 não devias ter parado nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem; nem ter entregado os que lhe restassem, no dia da angústia.

A restauração e felicidade de Israel

15 Porque o Dia do SENHOR [s] está prestes a vir sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo; [t] o teu malfeito tornará sobre a tua cabeça.

---

[j] **6** *Esaú* é sinônimo de *Edom.* Cf. Gn 25.30; 36.1.

[l] **6** *Os seus tesouros escondidos:* A palavra hebraica refere-se concretamente a metais preciosos, jóias e outros objetos de valor que eram guardados em cavernas e outros esconderijos, para que ficassem seguros. Cf. Jr 49.10.

[m] **8** *Naquele dia... farei perecer:* A referência ao dia do juízo contra *Edom* vai-se estender imediatamente (vs. 15-16) ao juízo contra as nações pagãs.

[n] **9** *Temã:* Ver Jr 49.7, nota *l.*

[o] **10** *Teu irmão Jacó:* A rivalidade entre Edom e Judá apresenta-se aqui como uma continuação da antiga rivalidade entre Esaú e Jacó. Cf. Gn 25.21-34; 27.1-46; 32.1—33.17; Jl 3.19.

[p] **11** Uma provável alusão à conquista e destruição de Jerusalém no ano 587 a.C. Cf. 2Rs 25.1-17; Jr 39.1-10; 52.3-23.

[q] **11** *Deitaram sortes sobre Jerusalém:* Esta era a forma como os vencedores repartiam o despojo de guerra e os territórios conquistados. Cf. Jl 3.3.

[r] **12** *Não devias... calamidade:* Cf. Sl 137.7; Lm 4.21; Ez 35.15.

[s] **15** Os profetas pré-exílicos descreviam o *Dia do SENHOR* como um dia de juízo e condenação para Israel (Is 2.1,12-22; Am 5.18-20; Sf 1.14-18). Mas, depois da

16 Porque, como bebestes [u] no meu santo monte, [v] assim beberão, de contínuo, todas as nações; beberão, sorverão e serão como se nunca tivessem sido.
17 Mas, no monte Sião, haverá livramento; [x] o monte será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.
18 A casa de Jacó será fogo, e a casa de José, [z] chama, e a casa de Esaú, restolho; aqueles incendiarão a este e o consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o SENHOR o falou.
19 Os de Neguebe [a] possuirão o monte de Esaú, e os da planície, aos filisteus; possuirão também os campos de Efraim e os campos de Samaria; e Benjamim possuirá a Gileade.
20 Os cativos do exército dos filhos de Israel possuirão os cananeus [b] até Sarepta, [c] e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, [d] possuirão as cidades do Sul. [e]

---

destruição de Jerusalém e da deportação para a Babilônia, esse dia converteu-se em objeto de esperança para o povo de Deus, uma vez que nesse dia ocorreria a sua própria libertação e o juízo das nações. Cf. Jl 3.1-21.

[t] **t 15** *Como tu fizeste, assim se fará contigo:* Na execução do castigo aplica-se a lei de talião. Ver Êx 21.23-25, n.

[u] **u 16** *Como bebestes:* Estas palavras são dirigidas aos habitantes de Judá. A respeito do *cálice* da ira do SENHOR, ver Jr 25.15, n. e *Cálice* na *Concordância Temática.*

[v] **v 16** *Meu santo monte:* Ver Sl 2.6, n.

[x] **x 17** *Haverá livramento:* Enquanto Edom é completamente destruído (cf. v. 5), no *monte Sião,* isto é, em Jerusalém, há um grupo de pessoas salvas da catástrofe. Esse resto ou remanescente participa da restauração de Israel e é o germe de um povo de Deus totalmente renovado. Cf. Is 4.2-6; 10.20-22; Jl 2.32; 3.16-17.

[z] **z 17-18** A *casa de Jacó* e a *casa de José* designam, respectivamente, os habitantes dos dois antigos reinos, o de Judá e o de Israel (ver 1Rs 12.1-24, n.; Na 2.2, n.). No Dia do SENHOR, os dois reinos serão reunificados. Cf. Is 11.11-16; Ez 37.15-28; Os 1.11.

[a] **a 19-20** O *Neguebe* é a região desértica situada ao sul de Judá (cf. Gn 12.9; ver o *Índice de Mapas*), ocupada pelos edomitas depois da destruição de Jerusalém e da deportação de muitos israelitas para a Babilônia (587 a.C.).

[b] **b 19-20** *Possuirão... cananeus:* Tradução provável. O texto hebraico é obscuro.

[c] **c 19-20** *Sarepta:* Povoado situado entre os povoados dos fenícios de Tiro e Sidom. Cf. 1Rs 17.9; Lc 4.26; ver o *Índice de Mapas.*

[d] **d 19-20** *Sefarade:* Trata-se, possivelmente, da cidade de Sardes, capital da Lídia, na Ásia Menor (cf. Ap 3.1). Algumas traduções antigas identificavam-na

21 Salvadores hão de subir ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do SENHOR.[f]

JONAS

O profeta e a mensagem

A referência a Amitai, o pai de Jonas (1.1), é a única informação que o livro de *Jonas* (= Jn) fornece para a identificação pessoal do profeta. É a mesma informação que se encontra em 2Rs 14.23-25, onde se acrescenta que Jonas viveu nos dias de Jeroboão II, rei de Israel (783-743 a.C.). No entanto, ao contrário do habitual, em que a pessoa do profeta recebia uma atenção apenas circunstancial (cf. Is 6.5; Jr 7.1-15; 26.1-19; Os 1.2—3.5; Am 7.10-17), o livro de Jonas, provavelmente escrito muito mais tarde, consiste do princípio ao fim em uma espécie de relato biográfico. Relata as peripécias protagonizadas pelo próprio profeta, um homem que, contra a sua vontade, é enviado por Deus para cumprir fora de Israel, em Nínive, a longínqua capital do Império Assírio, a árdua tarefa de anunciar aos seus habitantes que, ao final de quarenta dias, a cidade seria destruída (3.4).

A narrativa apresenta Nínive como paradigma do pecado. Aos olhos de Deus, a maldade, ali, cresceu (1.2) a ponto de já ter sido decretado o seu castigo iminente. A gravidade do assunto torna extremamente delicada a missão do profeta. Este, consciente do problema, busca na fuga a maneira de escapar de sua responsabilidade e, ao invés de seguir o caminho por terra para o oriente, em direção à capital da Assíria, embarca em um navio rumo a Társis, para o ocidente, a fim de escapar "da presença do SENHOR" (1.3).

Da perspectiva da sua negativa em cumprir a ordem divina, Jonas pode ser comparado a outros profetas do Antigo Testamento que também relutaram em aceitar a missão que Deus lhes confiava. Moisés, Elias, Jeremias e outros, recorrendo a possíveis razões de incompetência, debilidade ou temor, tentaram, assim como Jonas, eximir-se da responsabilidade que Deus colocava sobre os seus ombros.

Mas foi provavelmente Jonas o profeta que, com maior tenacidade, manteve a sua recusa. E, quando se viu forçado a ir a Nínive e transmitir a mensagem de que era portador, o fez zangado, chegando ao extremo de lamentar amargamente a salvação da cidade à qual ele havia anunciado a iminência do desastre. Doeu-lhe o fato de os ninivitas terem se convertido da sua má conduta e de ter Deus voltado atrás "do mal que tinha dito lhes faria e não o fez" (3.10). Jonas, que não tivera medo de confessar a sua

---

com a Espanha, a qual os judeus que a habitavam chamaram de *Sefarade,* de onde se originou o termo *sefaradita,* com o qual se costuma designar agora os judeus da Espanha, Portugal e Norte da África.

[e] **e 19-20** No Dia do SENHOR, Israel estenderá as suas fronteiras até os quatro pontos cardeais, tendo Jerusalém como centro. Ao sul, estender-se-á até o *monte de Esaú* (ver v. 1, nota c); a oeste, até o território dos *filisteus* (ver Js 13.3, nota c); ao norte, até *os campos de Efraim* e *Samaria,* isto é, até o antigo Reino do Norte (ver vs. 17-18, n.); e, a leste do Jordão, até a região de Gileade (ver Dt 2.36, nota v).

[f] **f 21** *O reino será do SENHOR:* 1Cr 29.11; Sl 22.27-29; Mq 4.6-7; Zc 14.9; Mt 6.10,13; Ap 11.15.

nacionalidade e a sua fé (1.9) e que até mesmo não tivera dúvida em oferecer a sua vida para que outros se salvassem (1.11-12), temia, no entanto, perder o seu prestígio de profeta e ficar mal aos olhos dos outros. E preferia a morte a continuar vivendo depois do que considerava o fracasso da sua missão (4.1-3).

Por outro lado, na figura de Jonas revela-se o israelita de visão estreita, para quem a salvação é um privilégio outorgado por Deus exclusivamente ao povo judeu. Mas é precisamente o desenrolar da narrativa que conduz à conclusão oposta de que Deus não faz diferença entre um ser humano e outro. Esta é a atitude que o profeta não entende no SENHOR, em "seu Deus", a quem ele orava "do ventre do peixe" (2.1). Todavia, nessa sua incapacidade de compreender o alcance universal do amor de Deus fundamenta-se a extraordinária força dramática do livro. Todos, sejam judeus ou gentios, são igualmente objeto da misericórdia de Deus; e todo pecador que se arrepende e muda de conduta tem a porta aberta ao seu perdão (1.16; 3.10; 4.10-11. Cf. Jr 18.8; Ez 18.23,31-32).

Este livro tem notável valor simbólico, recolhido pelo Novo Testamento nas palavras de Jesus a respeito do "sinal de Jonas". Quando alguns escribas e fariseus lhe pediram que fizesse um sinal sobrenatural, Jesus, relacionando a sua própria morte com a história do profeta, responde-lhes que não daria outro sinal senão o de Jonas (Mt 12.40).

Esboço:

1. Jonas foge do SENHOR (1.1-17)
2. Oração de Jonas (2.1-10)
3. Nínive se arrepende (3.1-10)
4. O descontentamento de Jonas e a misericórdia de Deus (4.1-11)

1

A vocação de Jonas, a sua fuga e o seu castigo

1 Veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, [a] dizendo:
2 Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive [b] e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim. [c]
3 Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do SENHOR, para Társis; e, tendo descido a Jope, [d] achou um navio que ia para Társis; [e] pagou, pois, a sua passagem e embarcou nele, para ir com eles para Társis, para longe da presença do SENHOR.

---

[a] **1.1** *Jonas, filho de Amitai:* Cf. 2Rs 14.25.

[b] **1.2** *À grande cidade de Nínive: Nínive* era a capital da Assíria, o império que, em 721 a.C., destruiu o Reino do Norte (Israel) e enviou ao exílio muitos dos israelitas (cf. 2Rs 14.1-23). Os profetas Naum (1.14—3.19) e Sofonias (2.13-15) anunciaram a sua destruição, ocorrida no ano 612 a.C. Quando o livro de *Jonas* foi redigido, essa cidade era símbolo de crueldade, de violência e de hostilidade ao povo de Deus. Cf. Na 1.1; 2.13—3.19. Ver o *Índice de Mapas.*

[c] **1.2** *A sua malícia subiu até mim:* Cf. Gn 18.20-21.

[d] **1.3** *Jope* era o porto do Mediterrâneo mais próximo de Jerusalém (cf. 2Cr 2.16; At 9.36). Ver o *Índice de Mapas.*

[e] **1.3** É difícil determinar a localização exata de *Társis.* Alguns estudiosos a situam na costa sudoeste da Espanha; outros, na ilha de Sardenha. Trata-se, de qualquer maneira, de um lugar ao qual era possível chegar de barco através do mar Mediterrâneo e que, para os israelitas, representava o extremo ocidente do mundo então conhecido. Ver Sl 72.10, n.

4 Mas o SENHOR lançou sobre o mar um forte vento, e fez-se no mar uma grande
tempestade, e o navio estava a ponto de se despedaçar. [f]
5 Então, os marinheiros, cheios de medo, clamavam cada um ao seu deus e lançavam
ao mar a carga que estava no navio, para o aliviarem do peso dela. Jonas, porém, havia
descido ao porão e se deitado; e dormia profundamente. [g]
6 Chegou-se a ele o mestre do navio e lhe disse: Que se passa contigo? Agarrado no
sono? Levanta-te, invoca o teu deus; talvez, assim, esse deus se lembre de nós, para que
não pereçamos. [h]
7 E diziam uns aos outros: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por causa de
quem nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, [i] e a sorte caiu sobre Jonas.
8 Então, lhe disseram: Declara-nos, agora, por causa de quem nos sobreveio este mal.
Que ocupação é a tua? Donde vens? Qual a tua terra? E de que povo és tu?
9 Ele lhes respondeu: Sou hebreu [j] e temo ao SENHOR, o Deus do céu, que fez o mar e a
terra. [l]
10 Então, os homens ficaram possuídos de grande temor e lhe disseram: Que é isto que
fizeste! Pois sabiam os homens que ele fugia da presença do SENHOR, porque lho havia
declarado.

---

[f] **f 1.4** *Mas o SENHOR lançou...:* Do começo ao fim, evidencia-se na narrativa a ação de Deus, que dispõe dos acontecimentos conforme os seus desígnios. O propósito de Jonas é ser infiel à sua missão, mas o SENHOR, recorrendo ao seu domínio sobre os fenômenos da natureza, ordena os acontecimentos de forma tal que o profeta cumpra a vontade divina e, desse modo, a palavra de Deus seja anunciada aos povos pagãos. Cf. Jn 1.17; 2.10; 3.1-2.

[g] **g 1.5** *Jonas, porém... dormia profundamente:* Cf. Gn 2.21.

[h] **h 1.3-6** Com certa ironia, a narrativa ressalta o contraste entre a conduta de Jonas e a dos marinheiros. Jonas conhece o verdadeiro Deus (cf. v. 9), mas foge da sua presença e não o invoca em meio ao perigo; os marinheiros, embora politeístas, mostram-se mais piedosos do que o profeta: vêem na tempestade um sinal divino, cada um invoca o seu deus, e pedem a Jonas que tome parte nas suas orações.

[i] **i 1.7** *Lançaram sortes:* Com este procedimento, bastante comum na antiguidade, buscava-se conhecer a vontade divina, a fim de se tomarem as decisões de acordo com a mesma (cf. Nm 26.55-56; 1Sm 10.20-21; 14.36-42; At 1.26).

[j] **j 1.9** *Sou hebreu:* No AT, este nome aparece quase que exclusivamente nos lábios de estrangeiros, sobretudo dos egípcios (Gn 40.15; 41.12; Êx 1.16) e filisteus (1Sm 4.6,9; 13.3). Ver Gn 14.13, nota *l*. Notar que Jonas, sendo israelita, usa-o no seu diálogo com os marinheiros pagãos.

[l] **l 1.9** *O Deus do céu:* 2Cr 36.23; Ed 1.2; 5.11; 7.12; Ne 1.4-5; 2.4; Dn 2.18-19. Ao fazer esta confissão de fé, Jonas deixa clara a contradição da sua conduta: por um lado, reconhece a soberania universal do SENHOR, *que fez o mar e a terra;* mas, por outro, acredita ser possível fugir da sua presença (cf. Jn 1.3).

11 Disseram-lhe: Que te faremos, para que o mar se nos acalme? Porque o mar se ia
tornando cada vez mais tempestuoso. [m]
12 Respondeu-lhes: Tomai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará, porque eu sei
que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.
13 Entretanto, os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não
podiam, porquanto o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso contra eles.
14 Então, clamaram ao SENHOR e disseram: Ah! SENHOR! Rogamos-te que não
pereçamos por causa da vida deste homem, e não faças cair sobre nós este sangue,
quanto a nós, inocente; [n] porque tu, SENHOR, fizeste como te aprouve.
15 E levantaram a Jonas e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria.
16 Temeram, pois, estes homens em extremo ao SENHOR; e ofereceram sacrifícios ao
SENHOR e fizeram votos.
17 Deparou o SENHOR um grande peixe, [o] para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três
dias e três noites no ventre do peixe. [p]

2

A oração de Jonas no ventre do peixe

1 Então, Jonas, do ventre do peixe, orou [a] ao SENHOR, seu Deus,
2 e disse:

Na minha angústia, clamei ao SENHOR,
e ele me respondeu; [b]
do ventre do abismo, gritei,
e tu me ouviste a voz. [c]

---

[m] **m 1.11** *O mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso:* Cf. Jó 22.10-11; Is 8.7; 30.27-28.

[n] **n 1.14** *Não faças cair sobre nós este sangue... inocente:* Cf. Dt 21.8-9; Jr 26.15-16.

[o] **o 1.17** *Um grande peixe:* O texto não identifica a natureza deste *grande peixe;* apenas indica que, graças à intervenção do mesmo, Jonas foi salvo da morte e pôde voltar à terra para cumprir a sua missão.

[p] **p 1.17** Cf. Mt 12.38-40, onde Jesus, diante da incredulidade dos que exigem dele um sinal sobrenatural, aponta o sinal de Jonas. Ver a *Introdução a Jonas;* cf. também Mt 16.1-4; Lc 11.29-32.

[a] **a 2.1-10** Esta oração de Jonas tem uma estrutura literária semelhante à dos chamados salmos de ações de graças, que descrevem um perigo já passado, reconhecem o SENHOR como salvador e terminam com a promessa de oferecer sacrifícios no templo de Jerusalém. Cf. Sl 30; 116; 118 e ver também a *Introdução aos Salmos.*

[b] **b 2.2** *Na minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu:* 2Sm 22.7; Sl 18.6; 120.1.

[c] **c 2.2** *Do ventre do abismo, gritei, e tu me ouviste a voz:* Sl 130.1; Lm 3.55.

3 Pois me lançaste no profundo, [d]
no coração dos mares,
e a corrente das águas me cercou;
todas as tuas ondas e as tuas vagas
passaram por cima de mim. [e]
4 Então, eu disse: lançado estou
de diante dos teus olhos; [f]
tornarei, porventura, a ver
o teu santo templo?
5 As águas me cercaram até à alma,
o abismo me rodeou;
e as algas se enrolaram na minha cabeça.
6 Desci até aos fundamentos dos montes, [g]
desci até à terra,
cujos ferrolhos se correram sobre mim, para sempre;
contudo, fizeste subir da sepultura a minha vida, [h]
ó SENHOR, meu Deus!
7 Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma,
eu me lembrei do SENHOR;
e subiu a ti a minha oração,
no teu santo templo.
8 Os que se entregam à idolatria vã
abandonam aquele que lhes é misericordioso.
9 Mas, com a voz do agradecimento,
eu te oferecerei sacrifício;
o que votei pagarei. [i]
Ao SENHOR pertence a salvação!

---

[d] **d** **2.3** *No profundo:* Cf. Ez 27.26; Mq 7.19. Os *mares* sempre causaram uma forte impressão por causa da sua imensidão (Jó 11.9), do ímpeto das suas ondas (Jó 38.8) e da sua força destruidora (Ez 26.3). Por isso, os israelitas viam o oceano como a representação do caos anterior à criação (ver Gn 1.2, nota *d*) e como um símbolo dos maiores perigos. Também por esse motivo, em Ap 21.1, é dito que no fim dos tempos o mar já não existirá. Notar, com significado oposto, a referência ao *mar de vidro* (Ap 15.2; cf. 4.6), como símbolo de pureza e de paz.

[e] **e** **2.3** Sl 42.7; 88.3-7.

[f] **f** **2.4** *Lançado estou de diante dos teus olhos:* Sl 31.22.

[g] **g** **2.6** *Até aos fundamentos dos montes:* Outra tradução: *Até ao fundo da terra.* Refere-se, provavelmente, às profundezas do mar, uma vez que os antigos israelitas pensavam que o solo firme tinha os seus fundamentos nas profundezas do mar. Cf. Sl 24.2; 69.2 e ver Sl 18.15, n., e Am 7.4, nota *h*.

[h] **h** **2.6** *Fizeste subir da sepultura a minha vida:* Sl 30.3.

[i] **i** **2.9** *O que votei pagarei:* Sl 22.25. Cf. Jn 2.1-10, n.

10 Falou, pois, o SENHOR ao peixe, e este vomitou a Jonas na terra.

3

Jonas prega em Nínive

1 Veio a palavra do SENHOR, segunda vez, a Jonas, dizendo:
2 Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e proclama contra ela a mensagem que eu te digo. [a]
3 Levantou-se, pois, Jonas e foi a Nínive, segundo a palavra do SENHOR. Ora, Nínive era cidade mui importante diante de Deus e de três dias para percorrê-la.
4 Começou Jonas a percorrer a cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, [b] e Nínive será subvertida. [c]

O arrependimento dos ninivitas

5 Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor. [d]
6 Chegou esta notícia ao rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou de si as vestes reais, cobriu-se de pano de saco e assentou-se sobre cinza. [e]
7 E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água;
8 mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos. [f]
9 Quem sabe se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?
10 Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez. [g]

---

[a] **a 3.1-2** Cf. Jn 1.1-2.

[b] **b 3.4** *Quarenta dias:* Ver Gn 7.12, n.; Jz 3.11, n.; e cf. Êx 24.18.

[c] **c 3.3-4:** *Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida:* Esta proclamação é a única que o livro de *Jonas* contém, ao contrário dos outros escritos proféticos, que trazem advertências, acusações, repreensões e condenações.

[d] **d 3.5** Sobre esta atitude dos ninivitas, cf. Mt 12.41; Lc 11.32.

[e] **e 3.5-6** A conversão repentina de todos os ninivitas contrasta com a atitude de Israel, que muitas vezes tornara-se obstinado na sua rebeldia, apesar dos insistentes chamados dos profetas. Cf. Is 1.2-3; Jr 36.20-26; Ez 3.4-7.

[f] **f 3.7-8** A conversão inclui o jejum, a dor por causa do pecado, a oração a Deus e a mudança de conduta. Cf. Jr 25.5; 26.3; 36.7.

[g] **g 3.10** Notar a relação deste v. com o ensinamento que se encontra em Jr 18.7-8; 26.3: se Deus vê um sinal de arrependimento na cidade sobre a qual pesa uma ameaça de castigo, ele, generosamente, concede a ela o seu perdão (cf. também Êx 32.14; 2Sm 24.16; Am 7.3,6).

4

O descontentamento de Jonas [a]

[1] Com isso, desgostou-se Jonas extremamente e ficou irado.
[2] E orou ao SENHOR e disse: Ah! SENHOR! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus clemente, e misericordioso, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, [b] e que te arrependes do mal.
[3] Peço-te, pois, ó SENHOR, tira-me a vida, [c] porque melhor me é morrer do que viver.
[4] E disse o SENHOR: É razoável essa tua ira? [d]
[5] Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da mesma, e ali fez uma enramada, e repousou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.

A lição do SENHOR

[6] Então, fez o SENHOR Deus nascer uma planta, [e] que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu desconforto. Jonas, pois, se alegrou em extremo por causa da planta.
[7] Mas Deus, no dia seguinte, ao subir da alva, enviou um verme, o qual feriu a planta, e esta se secou.
[8] Em nascendo o sol, Deus mandou um vento calmoso oriental; [f] o sol bateu na cabeça de Jonas, de maneira que desfalecia, pelo que pediu para si a morte, dizendo: Melhor me é morrer do que viver!

---

[a] **4.1-11** Esta passagem descreve o drama que a misericórdia divina trouxe ao ânimo de Jonas. Ao perdoar os ninivitas, o SENHOR tornou sem efeito a predição de Jonas (cf. 3.4), em vista do que ele poderia ser visto como falso profeta (Dt 18.21-22; cf. Jr 28.9). Daí, a intensidade da sua ira.

[b] **4.2** *Deus clemente, e misericordioso, e tardio em irar-se, e grande em benignidade:* Cf. Êx 34.6; Jr 3.12; 31.20; 32.18; Jl 2.13. Jonas confessa a sua fé na bondade e na misericórdia do SENHOR, mas não quer chegar até as últimas conseqüências: o amor e o perdão divinos ultrapassam as fronteiras de Israel e podem alcançar, inclusive, os inimigos do seu povo. Cf. Jn 4.11.

[c] **4.3** *Peço-te... tira-me a vida:* Cf. 1Rs 19.4. O profeta vai até o cúmulo do desespero ao ver que os planos de Deus não coincidem com a mesquinhez e estreiteza da sua visão.

[d] **4.4** Jonas deve alegrar-se pelo perdão concedido aos ninivitas, assim como devia alegrar-se o filho mais velho da parábola do filho pródigo (cf. Lc 15.31-32).

[e] **4.6** *Uma planta:* A identificação desta planta não é inteiramente certa; a palavra hebraica também tem sido traduzida por *hera* ou *pé de rícino.* Assim como o peixe e a tempestade, é um instrumento nas mãos de Deus para conduzir o seu profeta à reflexão. Ver Jn 1.4, n.

[f] **4.8** *Um vento calmoso oriental:* Ver Os 12.1, n.

9 Então, perguntou Deus a Jonas: É razoável essa tua ira por causa da planta? Ele respondeu: É razoável a minha ira até à morte.
10 Tornou o SENHOR: Tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer, que numa noite nasceu e numa noite pereceu;
11 e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, [g] e também muitos animais? [h]

MIQUÉIAS

O profeta e o seu meio

O cabeçalho do livro (1.1) diz que Miquéias, natural de Moresete (ou Moresete-Gate, cf. 1.14), povoado situado a uns 40 km a sudoeste de Jerusalém, viveu "nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá". Foi, portanto, um dos profetas do séc. VIII a.C., contemporâneo de Isaías (Is 1.1), Oséias (Os 1.1) e Amós (Am 1.1).

Miquéias, assim como Isaías, exerceu a sua atividade em Judá; mas também endereçou as suas proclamações a Israel, o Reino do Norte. E o seu julgamento sobre si mesmo, como o de Amós — um "dentre os pastores de Tecoa" (Am 1.1), traz a marca da vida no meio rural. Nesse profeta revela-se um interesse imediato por problemas característicos da sociedade agrícola. No meio desta, sem dúvida, desenvolveu a sua personalidade, já que os trabalhos do campo eram característicos da região a que Moresete pertencia, a Sefelá, uma faixa de relevo pouco acidentado e que se estende entre as montanhas de Judá e as planícies da costa do mar Mediterrâneo. Uma terra boa, de colinas férteis e suaves, onde Miquéias viveu desde criança as amarguras do homem do campo humilde e submetido à prepotência daqueles que "cobiçam campos... fazem violência a um homem e à sua casa" (2.2).

---

[g] **g 4.11** *Pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda:* Isto é, que ainda não alcançaram o uso da razão. Cf. Dt 1.39; Is 7.15-16. Outra tradução possível: *crianças inocentes.*

[h] **h 4.11** A narrativa termina afirmando mais uma vez a misericórdia de Deus, que é o tema presente em todo o livro. Deus tem misericórdia do profeta rebelde, dos marinheiros, dos ninivitas e também dos animais; isto é, a sua misericórdia não alcança a Israel apenas, mas também as nações pagãs, até mesmo uma cidade como Nínive, símbolo de violência e de crueldade (cf. Na 3.1-4).

O livro e a sua mensagem

O livro de *Miquéias* (= Mq) compõe-se de três partes. A primeira é formada pelos caps. 1—3, e nela predominam os temas de natureza social, com o mesmo fundo crítico próprio do profetismo daquela época. Na voz de Miquéias se percebem tons extremamente duros quando repreende a "Samaria e a Jerusalém", isto é, a Israel e a Judá. Porque em ambas se fomenta a maldade dos governantes e poderosos (3.1-3), a injustiça dos juízes (3.9-10) e a corrupção dos sacerdotes e dos profetas (3.5-7,11); de modo que, por causa deles todos, "Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de ruína, e o monte do templo, numa colina coberta de mato" (3.12). Esse terrível anúncio da destruição de Jerusalém e do templo impressionou tão profundamente os habitantes da cidade santa, que, um século depois, Jeremias o recolheu na íntegra na sua profecia (Jr 26.18).

Os caps. 4 e 5 formam a segunda parte do livro. Embora ainda se ouça nela o eco das ameaças anteriores, já predomina no pensamento de Miquéias a esperança de um tempo final (4.1) em que Judá e Israel andarão "em o nome do SENHOR, nosso Deus, para todo o sempre" (4.5). Então, haverá salvação, Jerusalém será restaurada e a ela acudirão as nações, dizendo: "Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó". Ali, conhecerão os caminhos do SENHOR e serão instruídos na sua palavra (4.1-2). De Belém, a pequena vila onde nasceu o rei Davi, sairá outro rei, "que há de reinar em Israel" e que também "será a nossa paz" (5.2,5). Então, as guerras cessarão, e as armas serão transformadas em instrumentos de paz e de trabalho; então, "converterão as suas espadas em relhas de arados e as suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação" (4.3).

O escrito de Miquéias, na sua terceira parte (caps. 6—7), dirige-se particularmente a Israel. Percebe-se uma forte expressão de amargura no falar quando o profeta censura a infidelidade com a qual o povo responde à bondade de Deus: "Povo meu, que te tenho feito? E com que te enfadei?" (6.3); porque em Israel triunfa a maldade (6.10—7.6), e é tanta a corrupção moral, que a amizade se desvanece, a justiça é comprada e vendida, a desconfiança separa até mesmo os cônjuges, e a falta de respeito de uns para com os outros destrói a convivência familiar (7.1-6). Porém, mesmo assim, na profecia prevalece a esperança sobre todos esses males, a certeza de que o SENHOR ainda terá misericórdia dos seus, do pequeno "restante" da sua herança que houver permanecido limpo de pecados e infidelidades depois da prova purificadora que o SENHOR trará sobre Israel (7.18; cf. 2.12; 4.6-7; 5.7-8). Miquéias, no final do livro, expressa a sua confiança de que o SENHOR, o qual "tem prazer na misericórdia" (7.18), cuidará de Israel também no futuro e o pastoreará como já fez "nos dias de outrora", quando o tirou do Egito e lhe mostrou as suas maravilhas (7.14-20).

Esboço:

1. Juízo de Deus sobre Israel e sobre Judá (1.1—3.12)
2. Reinado universal do SENHOR (4.1—5.15)
3. A corrupção de Israel e a misericórdia de Deus (6.1—7.20)

---

caps. capítulos

1

Ameaças contra Israel e Judá

1 Palavra do SENHOR [a] que em visão veio a Miquéias, morastita, [b] nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, [c] reis de Judá, sobre Samaria e Jerusalém. [d]

---

[a] **a 1.1** Sobre os cabeçalhos dos livros proféticos, ver Is 1.1, nota *b*.

[b] **b 1.1** *Morastita:* Natural de Moresete, um povoado situado a uns 40 km a sudoeste de Jerusalém, também conhecido como *Moresete-Gate* (v. 14).

[c] **c 1.1** *Jotão:* 2Rs 15.32-38; 2Cr 27.1-7; *Acaz:* 2Rs 16.1-20; 2Cr 28.1-27; *Ezequias:* 2Rs 18.1—20.21; 2Cr 29.1—32.33. Cf. Is 1.1; Os 1.1.

[d] **d 1.1** *Samaria e Jerusalém* eram, respectivamente, as capitais dos Reinos do Norte (Israel) e do Sul (Judá). Ver o *Índice de Mapas*.

2 Ouvi, todos os povos, [e] prestai atenção, ó terra e tudo o que ela contém, e seja o SENHOR Deus testemunha contra vós outros, o Senhor desde o seu santo templo.
3 Porque eis que o SENHOR sai do seu lugar, [f] e desce, e anda sobre os altos da terra.
4 Os montes debaixo dele se derretem, e os vales se fendem; são como a cera diante do fogo, [g] como as águas que se precipitam num abismo.
5 Tudo isto por causa da transgressão de Jacó e dos pecados da casa de Israel. [h] Qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? E quais os altos de Judá? Não é Jerusalém? [i]
6 Por isso, farei de Samaria um montão de pedras do campo, [j] uma terra de plantar vinhas; farei rebolar as suas pedras para o vale e descobrirei os seus fundamentos.
7 Todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os salários [l] de sua impureza serão queimados, e de todos os seus ídolos eu farei uma ruína, porque do preço da prostituição [m] os ajuntou, e a este preço volverão. [n]
8 Por isso, lamento e uivo; ando despojado e nu; [o] faço lamentações como de chacais e pranto como de avestruzes. [p]

---

[e] **e 1.2-7** O SENHOR convoca todos os povos para que sejam testemunhas do juízo e conheçam as suas acusações contra Israel (cf. Mq 6.1-2).

[f] **f 1.2-3** *O seu santo templo... seu lugar:* Referência ao céu como morada do SENHOR (Sl 11.4; Is 63.15; Hc 2.20). Cf. Am 4.13.

[g] **g 1.4** *Como a cera diante do fogo:* Sl 68.2.

[h] **h 1.5** *Pecados da casa de Israel:* Referência, talvez, ao culto prestado nos santuários de Betel e de Dã (cf. 1Rs 12.28-30; ver o *Índice de Mapas*).

[i] **i 1.5** A infiltração de práticas idólatras no culto prestado em Judá permitia considerar o santuário um alto. Cf. 2Rs 18.4-8,22.

[j] **j 1.6** *Um montão de pedras do campo:* Cf. Mq 3.12.

[l] **l 1.7** *Todos os salários:* Tradução provável; outra tradução possível: *os seus troncos sagrados.* Os donativos queimados ao fogo provinham do *preço da prostituição.* Cf. Os 4.11-14; cf. também Dt 23.17-18; Am 2.7-8.

[m] **m 1.7** O profeta emprega uma linguagem semelhante à de Oséias, ao apresentar a infidelidade ao SENHOR e, sobretudo, o pecado da idolatria, com as figuras da *prostituição* e do adultério. Ver Jr 2.2, nota *b;* 2.20, nota *a;* Os 1.2, nota *g.*

[n] **n 1.7** *A este preço volverão:* O ouro e a prata com que se fabricavam os ídolos provinham das oferendas recolhidas em um culto licencioso e contaminado pelo paganismo. Por isso, seriam levados como despojo de guerra pelos inimigos de Israel e, de acordo com uma prática habitual no Antigo Oriente, apresentados como oferenda no templo dos seus deuses. Notar que o profeta aplica também a esse culto pagão a imagem da *prostituição.*

[o] **o 1.8** *Despojado e nu:* Sinais de luto e dor (cf. Is 20.2-3).

9 Porque as suas feridas são incuráveis; o mal chegou até Judá; estendeu-se até à porta
do meu povo, até Jerusalém.
10 Não o anuncieis em Gate, [q] nem choreis; revolvei-vos no pó, em Bete-Leafra. [r]
11 Passa, ó moradora de Safir, em vergonhosa nudez; a moradora de Zaanã não pode
sair; o pranto de [s] Bete-Ezel tira de vós o vosso refúgio.
12 Pois a moradora de Marote [t] suspira pelo bem, porque desceu do SENHOR o mal até à
porta de Jerusalém.
13 Ata os corcéis ao carro, ó moradora de Laquis; [u] foste o princípio do pecado para a
filha de Sião, porque em ti se acharam as transgressões de Israel.
14 Portanto, darás presentes de despedida a Moresete-Gate; as casas de Aczibe [v] serão
para engano dos reis de Israel.
15 Enviar-te-ei ainda quem tomará posse de ti, ó moradora de Maressa; [x] chegará até
Adulão [z] a glória de Israel.
16 Faze-te calva e tosquia-te, por causa dos filhos que eram as tuas delícias; alarga a tua
calva como a águia, [a] porque de ti serão levados para o cativeiro. [b]

---

[p] **p 1.8** *Chacais... avestruzes:* Estas figuras poéticas sugerem a idéia de uma grande desolação (cf. Jó 30.29; Is 34.13; 43.20).

[q] **q 1.10** *Gate:* Uma das cinco cidades filistéias, cujos habitantes eram considerados inimigos de Israel (cf. 2Sm 1.20). Ver o *Índice de Mapas.*

[r] **r 1.10** *Bete-Leafra* significa, em hebraico, *casa do pó.* Não se conseguiu, porém, identificar esse lugar.

[s] **s 1.11** *O pranto de...:* Esta expressão e outras semelhantes referem-se, sem dúvida, à invasão de Senaqueribe no ano 701 a.C. Cf. 2Rs 18.13—19.37; Is 36—37.

[t] **t 1.12** *Marote:* O nome desta cidade significa *amargura.* Cf. Êx 15.22-23.

[u] **u 1.13** *Laquis:* Cidade fortificada situada a uns 50 km a sudoeste de Jerusalém (cf. 2Rs 18.13-14). Alguns intérpretes pensam que a crítica feita a essa cidade talvez se referisse à confiança dos seus habitantes nos seus cavalos e carros de guerra.

[v] **v 1.14** *Aczibe:* Povoado cujo nome significa *decepção* ou *fraude.*

[x] **x 1.15** *Maressa:* O nome desta cidade se parece com o verbo hebraico que significa *conquistar* ou *apoderar-se.*

[z] **z 1.15** *Adulão:* Cf. Gn 38.1.

[a] **a 1.16** *Alarga a tua calva como a águia:* Isto é, *raspa a cabeça em sinal de dor.* Cf. Is 3.24; Am 8.10. Ver também Jr 47.5, nota *g.*

[b] **b 1.8-16** Nesta lamentação são mencionadas várias cidades situadas a sudoeste de Jerusalém e que haviam sido devastadas pela guerra. Os verbos hebraicos utilizados têm, às vezes, pronúncias semelhantes aos nomes das cidades, o que confere ao texto uma sonoridade muito particular, que não se

2

Ai dos opressores gananciosos [a]

1 Ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniqüidade e maquinam o mal! À luz da
alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos. [b]
2 Se cobiçam campos, os arrebatam; [c] se casas, as tomam; assim, fazem violência a um
homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.
3 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que projeto mal contra esta família, do qual não
tirareis a vossa cerviz; e não andareis altivamente, porque o tempo será mau. [d]
4 Naquele dia, se criará contra vós outros um provérbio, se levantará pranto lastimoso e
se dirá: Estamos inteiramente desolados! A porção do meu povo, Deus a troca! Como
me despoja! Reparte os nossos campos aos rebeldes! [e]
5 Portanto, não terás, na congregação do SENHOR, quem, pela sorte, lançando o cordel,
meça possessões. [f]

Contra os falsos profetas

6 Não babujeis, dizem eles. Não babujeis tais coisas, porque a desgraça não cairá sobre
nós. [g]
7 Tais coisas anunciadas não alcançarão a casa de Jacó. Está irritado o Espírito do
SENHOR? [h] São estas as suas obras? Sim, as minhas palavras fazem o bem ao que anda
retamente;
8 mas, há pouco, se levantou o meu povo como inimigo; além da roupa, roubais a capa
àqueles que passam seguros, sem pensar em guerra.

---

consegue reproduzir em outras línguas. Esse procedimento poético também é utilizado em Is 10.28-30.

[a] **a 2.1-5** O profeta toma aqui a defesa dos pequenos agricultores, injustamente despojados das suas terras pelos grandes proprietários de terras. Cf. Is 5.8.

[b] **b 2.1** Sl 36.4.

[c] **c 2.2** *Os arrebatam:* A terra era considerada, em Israel, um patrimônio sagrado e inalienável (cf. 1Rs 21.1-4), que devia passar de pais a filhos (cf. Lv 25.23-28).

[d] **d 2.3** Cf. Jr 18.11.

[e] **e 2.4** *Naquele dia... aos rebeldes:* Tradução provável. O texto hebraico é obscuro.

[f] **f 2.5** *Não terás... quem, pela sorte, lançando o cordel, meça possessões:* Possível alusão à forma como se repartiu a terra de Canaã (cf. Nm 26.53-56; Js 14.2).

[g] **g 2.6** Is 30.10.

[h] **h 2.7** *Está irritado...?:* Tradução provável. O texto hebraico é obscuro.

9 Lançais fora as mulheres de meu povo do seu lar querido; dos filhinhos delas tirais a minha glória, para sempre.
10 Levantai-vos e ide-vos embora, porque não é lugar aqui de descanso; [i] ide-vos por causa da imundícia que destrói, sim, que destrói dolorosamente.
11 Se houver alguém que, seguindo o vento da falsidade, mentindo, diga: Eu te profetizarei do vinho e da bebida forte, será este tal o profeta [j] deste povo. [l]

O SENHOR congrega o restante de Israel

12 Certamente, te ajuntarei todo, ó Jacó; certamente, congregarei o restante de Israel; [m] pô-los-ei todos juntos, como ovelhas no aprisco, como rebanho no meio do seu pasto; [n] farão grande ruído, por causa da multidão dos homens.
13 Subirá diante deles o que abre caminho; eles romperão, entrarão pela porta e sairão por ela; e o seu Rei irá adiante deles; sim, o SENHOR, à sua frente. [o]

3

Ameaças contra os chefes, os sacerdotes e os falsos profetas

1 Disse eu: Ouvi, agora, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel: [a] Não é a vós outros que pertence saber o juízo?
2 Os que aborreceis o bem e amais o mal; e deles arrancais a pele e a carne de cima dos seus ossos; [b]
3 que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmiuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne no meio do caldeirão?

---

[i] **i 2.10** Cf. Sl 95.11; Hb 3.11,18; 4.1-11.

[j] **j 2.11** Miquéias descreve de forma irônica o *profeta* que busca o aplauso do povo: uma pessoa sem princípios, mais propensa a recomendar o uso de bebidas fortes do que a conversão ao SENHOR. Cf. Mq 3.5.

[l] **l 2.6-11** Estes vs., de tradução difícil, descrevem a reação dos adversários do profeta: cansados de ouvir as suas censuras e ameaças, procuram fazê-lo silenciar. Cf. Os 9.8; Am 2.12; 7.12-13.

[m] **m 2.12** *O restante de Israel:* A idéia do "restante" ou "remanescente" é muito importante, tanto no livro de Miquéias (cf. 4.6-7; 5.7; 7.18) como, em geral, na literatura profética (ver Is 4.2-6, n.; cf. Is 10.20; 11.11,16; 28.5; 46.3; Jr 6.9; 31.7; Ez 6.8; Zc 14.2). A expressão refere-se ao povo que se salvou de uma grande catástrofe e é como o germe de uma renovação futura.

[n] **n 2.12** *Como rebanho no meio do seu pasto:* Is 40.11; Jr 23.3-4; Ez 34.

[o] **o 2.13** *O SENHOR, à sua frente:* Is 41.21; 43.15; 44.6.

[a] **a 3.1** *Chefes da casa de Israel:* Não somente os reis e sacerdotes, mas também os juízes, a quem cabia administrar a *justiça* (2Cr 19.4-7). Cf. Lv 19.15; Dt 1.16; 16.18-20.

[b] **b 3.2** Is 1.17; 5.20; Am 5.15.

4 Então, chamarão ao SENHOR, mas não os ouvirá; antes, esconderá deles a sua face,
naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras. [c]
5 Assim diz o SENHOR acerca dos profetas que fazem errar o meu povo e que clamam:
Paz, [d] quando têm o que mastigar, [e] mas apregoam guerra santa contra aqueles que
nada lhes metem na boca.
6 Portanto, se vos fará noite sem visão, e tereis treva sem adivinhação; pôr-se-á o sol
sobre os profetas, e sobre eles se enegrecerá o dia.
7 Os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão; sim, todos eles
cobrirão o seu bigode, porque não há resposta de Deus.
8 Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do SENHOR, cheio de juízo e de força,
para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado. [f]
9 Ouvi, agora, isto, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel, que abominais
o juízo, e perverteis tudo o que é direito,
10 e edificais a Sião com sangue e a Jerusalém, com perversidade. [g]
11 Os seus cabeças dão as sentenças por suborno, os seus sacerdotes ensinam por
interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao SENHOR,
dizendo: Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.
12 Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se
tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato. [h]

4

O anúncio do chamamento dos gentios [a]

---

[c] **c 3.4** Is 1.15.

[d] **d 3.5** *E que clamam: Paz:* Cf. Jr 28.2-11.

[e] **e 3.5** *Quando têm o que mastigar:* Alusão em tom de ironia aos profetas que acomodavam suas palavras conforme o pagamento que recebiam. Cf. Jr 6.14; 8.11; 14.13; 23.16-17.

[f] **f 3.8** Diferentemente dos profetas que vendiam a sua mensagem, Miquéias fala e age sob a inspiração do Espírito do SENHOR. Cf. Is 6; 61.1-3; Jr 1.4-8; Ez 1—2.

[g] **g 3.9-10** Estes vs. apresentam de forma metafórica o *sangue,* isto é, o crime, e a *perversidade* como o alicerce sobre o qual se edifica a cidade. Cf. Êx 23.1-3,6-8; Lv 19.15; Dt 16.18-20; Am 5.7,10-15; Hb 2.12.

[h] **h 3.12** Aqui se prediz, pela primeira vez, a destruição da cidade de Jerusalém, que, por ser a cidade de Deus e lugar da sua morada, era considerada inviolável e indestrutível (Sl 46.4-5; 48.1-3; Jr 7.4). Este texto seria citado um século mais tarde para salvar a vida do profeta Jeremias (cf. Jr 26.18).

[a] **a 4.1—5.15** Os caps. 4—5 fazem parte da segunda seção, na qual já não há mais ameaças de castigo, senão promessas de libertação. No cap. 4, o pastor é o SENHOR: ele reunirá o rebanho disperso (4.6-7) e o levará a Jerusalém (4.8), convertida agora em centro político e religioso do mundo inteiro (4.1-5). No

Is 2.1-4

1 Mas, nos últimos dias, [b] acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos.
2 Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR [c] e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião procederá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.
3 Ele julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de arados [d] e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. [e]
4 Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, [f] e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR dos Exércitos o disse.
5 Porque todos os povos andam, cada um em nome do seu deus; mas, quanto a nós, andaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus, para todo o sempre. [g]
6 Naquele dia, [h] diz o SENHOR, congregarei os que coxeiam e recolherei os que foram expulsos e os que eu afligira.
7 Dos que coxeiam farei a parte restante e dos que foram arrojados para longe, uma poderosa nação; e o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre. [i]
8 A ti, ó torre do rebanho, [j] monte da filha de Sião, a ti virá; sim, virá o primeiro domínio, [l] o reino da filha de Jerusalém.

---

cap. 5, o pastor é o Messias: depois da vitória final de Jerusalém sobre as nações (5.8-9), Deus apascentará o seu povo com a sua *força* e *majestade* (5.4); assim, o novo Davi apascentará o seu povo e trará a paz (5.5).

[b] **b 4.1-5** Esta profecia, que anuncia a glória futura de Jerusalém, contrasta sensivelmente com as ameaças do cap. anterior (ver Mq 3.12, n.). O mesmo texto, com algumas variantes se encontra também em Is 2.2-4.

[c] **c 4.2** *Monte do SENHOR:* Ver Sl 2.6, n.

[d] **d 4.3** *Converterão... lanças, em podadeiras:* Esta figura aparece em Jl 3.10 em sentido inverso.

[e] **e 4.3** Is 2.4.

[f] **f 4.4** A *videira* e a *figueira* simbolizam tranqüilidade, paz e segurança (cf. 1Rs 4.25; Zc 3.10).

[g] **g 4.5** Cf. Is 2.5.

[h] **h 4.6-7** *Naquele dia:* Ver Is 13.6, n. Cf. também Ez 13.5; 30.3; Jl 1.15; 2.1,11; Am 5.18; Ob 15; Sf 1.7,14; Ml 4.1-6.

[i] **i 4.6-7** A reunião do rebanho disperso é uma imagem freqüente na Bíblia. Cf. Is 40.11; 56.8; Jr 23.3; 29.14; 31.8-10; Ez 11.17; 34.11-16; Mq 2.12-13; Sf 3.18-19; Zc 10.8; Jo 10.7-16.

[j] **j 4.8** *Torre do rebanho:* Refere-se, figuradamente, a Jerusalém.

9 Agora, por que tamanho grito? Não há rei em ti? Pereceu o teu conselheiro?
Apoderou-se de ti a dor como da que está para dar à luz? [m]
10 Sofre dores e esforça-te, ó filha de Sião, como a que está para dar à luz, porque,
agora, sairás da cidade, e habitarás no campo, e virás até à Babilônia; [n] ali, porém, serás
libertada; ali, te remirá o SENHOR das mãos dos teus inimigos.
11 Acham-se, agora, congregadas muitas nações contra ti, [o] que dizem: Seja profanada,
e vejam os nossos olhos o seu desejo sobre Sião. [p]
12 Mas não sabem os pensamentos do SENHOR, nem lhe entendem o plano que as
ajuntou como feixes na eira.
13 Levanta-te e debulha, ó filha de Sião, porque farei de ferro o teu chifre e de bronze,
as tuas unhas; e esmiuçarás a muitos povos, e o seu ganho será dedicado ao SENHOR, e
os seus bens, ao Senhor de toda a terra. [q]

5

1 Agora, ajunta-te em tropas, ó filha de tropas; pôr-se-á sítio contra nós; ferirão com a
vara a face do juiz de Israel.

O nascimento do Messias e o seu reinado

2 E tu, Belém-Efrata, [a] pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá,
de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos,
[b] desde os dias da eternidade.

---

[l] **4.8** *A ti virá... o primeiro domínio:* Possível referência à época de Davi e Salomão, quando Jerusalém era a capital de toda a nação (Israel e Judá). Cf. 2Sm 5.6-9.

[m] **4.9** *Dor como da que está para dar à luz:* Os profetas comparam com freqüência as tribulações previstas para o fim dos tempos com as dores do parto. Cf. Is 66.7-9; Jr 4.31; 6.24; 22.23; Mt 24.19-22.

[n] **4.10** *Babilônia:* Possível referência à deportação que sofreram muitos dos sobreviventes de Judá, depois que o exército do rei Nabucodonosor destruiu a cidade de Jerusalém no ano 587 a.C., (cf. 2Rs 24—25; 2Cr 36.5-21; Jr 52.3-11). Ver o *Índice de Mapas.*

[o] **4.11** *Muitas nações contra ti:* Cf. Sl 48.3-8; Is 14.1-3,12-15; Jl 3.1-3,9-12.

[p] **4.11-12** As nações vizinhas de Israel são compreendidas como instrumentos de Deus, ainda quando elas mesmas não se davam conta de estar cumprindo a vontade divina. Cf. Is 10.5-19.

[q] **4.13** *O Senhor de toda a terra:* Zc 4.14; 6.5.

[a] **5.2** *Efrata:* Esta palavra, derivada de uma raiz que significa *produzir,* designava originalmente um clã relacionado com Calebe (cf. 1Cr 2.19,24,50), que se estabeleceu nas região de Belém (cf. Rt 1.2; 1Sm 17.12; 1Cr 4.4); mais tarde, porém, passou a designar a cidade de Belém (cf. Gn 35.19; 48.7; Rt 4.11). Os evangelistas identificaram Belém como o lugar do nascimento do Messias (Mt 2.6; Lc 2.4; Jo 7.42).

3 Portanto, o SENHOR os entregará até ao tempo em que a que está em dores [c] tiver
dado à luz; então, o restante de seus irmãos voltará aos filhos de Israel.
4 Ele se manterá firme e apascentará o povo na força do SENHOR, na majestade do
nome do SENHOR, seu Deus; e eles habitarão seguros, porque, agora, será ele
engrandecido até aos confins da terra.
5 Este será a nossa paz. [d] Quando a Assíria vier à nossa terra e quando passar sobre os
nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito [e] príncipes dentre os
homens.
6 Estes consumirão a terra da Assíria à espada e a terra de Ninrode, [f] dentro de suas
próprias portas. Assim, nos livrará da Assíria, [g] quando esta vier à nossa terra e pisar os
nossos limites. [h]
7 O restante [i] de Jacó estará no meio de muitos povos, como orvalho do SENHOR, como
chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem depende dos filhos de homens.
8 O restante de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão
entre os animais das selvas, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual, se
passar, as pisará e despedaçará, sem que haja quem as livre.
9 A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os teus inimigos serão
eliminados.

---

[b] **b** **5.2** *Cujas origens são desde os tempos antigos:* Provavelmente, esteja se referindo ao rei Davi e à sua dinastia. Davi, que era de Belém (1Sm 16.1,13), recebeu uma mensagem de Deus por meio do profeta Natã, na qual era-lhe anunciado que a sua dinastia e o seu trono permaneceriam estabelecidos para sempre (2Sm 7.4-16). Cf. Sl 89.3-4; 132.11-12; Is 9.2-7; 11.1-10.

[c] **c** **5.3** *A que está em dores:* Alguns estudiosos têm entendido este v. como uma alusão a Is 7.14 e 9.6; outros o relacionam com Mq 4.9-10, onde se afirma que o povo de Israel, simbolizado por uma mulher em dores de parto, terá um rei justo que o livrará do exílio.

[d] **d** **5.5** *Este será a nossa paz:* Outra tradução possível: *Este trará a paz.* Cf. Sl 72.7; Is 9.6; 11.6-9; Zc 9.10. Ver Ef 2.14, nota *n*.

[e] **e** **5.5** *Sete... e oito:* Esta progressão numérica é um recurso literário que indica um número indeterminado mas considerável (ver Am 1.3, nota *n*).

[f] **f** **5.6** No Antigo Oriente, *Ninrode* era uma figura legendária (cf. Gn 10.8-12).

[g] **g** **5.6** Os assírios foram inimigos poderosos de Israel; destruíram Samaria no ano 721 a.C. e depois fizeram estragos em vários povoados de Judá (cf. 2Rs 17—19; 2Cr 32.1-23; Is 36).

[h] **h** **5.1-6** Esta é uma das profecias mais importantes do livro de *Miquéias.* Embora o povo de Deus seja humilhado pelos seus inimigos (4.11), de Belém (5.2) e da casa de Davi surgirá um governante que apascentará o povo e trará a paz (5.4-5).

[i] **i** **5.7** *O restante:* Ver Mq 2.12, nota *m*.

10 E sucederá, naquele dia, diz o SENHOR, que eu eliminarei do meio de ti os teus cavalos e destruirei os teus carros de guerra;[j]
11 destruirei as cidades da tua terra e deitarei abaixo todas as tuas fortalezas;
12 eliminarei as feitiçarias das tuas mãos, e não terás adivinhadores;[l]
13 do meio de ti eliminarei as tuas imagens de escultura e as tuas colunas, e tu já não te inclinarás diante da obra das tuas mãos;[m]
14 eliminarei do meio de ti os teus postes-ídolos[n] e destruirei as tuas cidades.
15 Com ira e furor, tomarei vingança sobre as nações que não me obedeceram.

6

Deus e seu povo em juízo[a]

1 Ouvi, agora, o que diz o SENHOR: Levanta-te, defende a tua causa perante os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.[b]
2 Ouvi, montes, a controvérsia do SENHOR, e vós, duráveis fundamentos da terra, porque o SENHOR tem controvérsia com o seu povo e com Israel entrará em juízo.[c]
3 Povo meu, que te tenho feito? E com que te enfadei? Responde-me!
4 Pois te fiz sair da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e enviei adiante de ti Moisés, Arão e Miriã.

---

[j] **5.10** *Os teus cavalos... os teus carros de guerra:* Os israelitas importaram e utilizaram o cavalo com fins militares no tempo de Salomão (cf. 1Rs 10.26-29); além disso, seguindo o exemplo de outras nações, reforçaram os seus exércitos com carros de guerra e cavaleiros (cf. 1Rs 9.19; 10.26; 2Cr 1.14-17; 9.25-28). Durante muito tempo, o cavalo foi usado exclusivamente com fins bélicos (Jó 39.19-25; cf. Zc 6.1-8; Ap 6.1-8). Cf. Et 6.8-11; Ec 10.7. Os profetas criticaram o uso de cavalos e carros de guerra, porque eram um sinal de insegurança e de falta de confiança no poder de Deus. Cf. Sl 20.7; Is 2.4; 30.15-17; Os 10.13; 14.3; Ag 2.22; Zc 9.10.

[l] **5.12** Lv 19.26; Dt 18.10,14; Is 2.6; 47.9,12-13; Jr 27.9; Na 3.4.

[m] **5.13** Êx 20.4; Lv 26.1; Dt 5.8; 16.22.

[n] **5.14** *Postes-ídolos:* Outra tradução possível: *árvores sagradas.* Os símbolos de Astarote, deusa cananéia da fertilidade, eram o poste liso ou esculpido e também a árvore.

[a] **6.1-5** Esta passagem utiliza a linguagem dos processos judiciais em Israel. O cenário é um tribunal de justiça de proporções cósmicas: os outeiros, os montes e os fundamentos da terra são as testemunhas e o SENHOR apresenta-se como acusador e juiz.

[b] **6.1** Cf. Dt 32.1; Sl 50.1-6; Is 1.2.

[c] **6.2** Is 3.13-15; Os 4.1-6; 12.2.

5 Povo meu, lembra-te, agora, do que maquinou Balaque, rei de Moabe, e do que lhe
respondeu Balaão, filho de Beor, e do que aconteceu desde Sitim até Gilgal, [d] para que
conheças os atos de justiça do SENHOR. [e]
6 Com que me apresentarei ao SENHOR e me inclinarei ante o Deus excelso? Virei
perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano?
7 Agradar-se-á o SENHOR de milhares de carneiros, de dez mil ribeiros de azeite? Darei
o meu primogênito [f] pela minha transgressão, o fruto do meu corpo, pelo pecado da
minha alma?
8 Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que
pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus. [g]

A injustiça terá seu castigo

9 A voz do SENHOR clama à cidade (e é verdadeira sabedoria temer-lhe o nome): [h]
Ouvi, ó tribos, aquele que a cita.
10 Ainda há, na casa do ímpio, os tesouros da impiedade e o detestável efa minguado?
11 Poderei eu inocentar balanças falsas e bolsas de pesos enganosos? [i]
12 Porque os ricos da cidade estão cheios de violência, e os seus habitantes falam
mentiras, e a língua deles é enganosa na sua boca.
13 Assim, também passarei eu a ferir-te [j] e te deixarei desolada por causa dos teus
pecados.

---

[d] **d** **6.5** *Desde Sitim até Gilgal: Sitim* foi o último lugar onde Israel acampou antes de cruzar o Jordão, e *Gilgal,* o lugar do seu primeiro acampamento a oeste desse rio. A frase refere-se a um período crítico e muito importante na história de Israel: o da entrada na Terra Prometida (cf. Js 3—4). Ver o *Índice de Mapas.*

[e] **e** **6.3-5** Para realçar mais a infidelidade e ingratidão de Israel, enumeram-se algumas manifestações do SENHOR a seu favor: a libertação do *Egito* (Êx 12.50-51; 20.2; Dt 5.6); o chamado de *Moisés, Arão* (Êx 3.1—4.17,27-30) e *Miriã* (Êx 15.20); e a bênção de *Balaão* ao povo (Nm 22—24; Dt 23.5).

[f] **f** **6.7** *Darei o meu primogênito:* O sacrifício do filho primogênito, praticado algumas vezes pelos cananeus, estava terminantemente proibido em Israel (Lv 18.21; 20.2-5; Dt 12.31; 18.10; cf. 2Rs 16.3; 21.6). O *primogênito* era objeto de uma bênção especial (Gn 27.1-4), e a ele correspondia uma porção dobrada da herança do pai (Dt 21.17).

[g] **g** **6.6-8** Estes vs. resumem admiravelmente a pregação moral dos profetas. Miquéias retoma assim o conceito de justiça presente em Amós (Am 5.21-25), o conceito de fidelidade e misericórdia, em Oséias (Os 1—3) e os de fé e humildade, em Isaías (cf. Is 2.6-17; 7.8-9). Deus rejeita aqueles sacrifícios que são práticas meramente exteriores (cf. 1Sm 15.22-23; Pv 21.3; Is 1.11-14; Os 6.6; Zc 7.9-10).

[h] **h** **6.9** *E é verdadeira sabedoria temer-lhe o nome:* Tradução provável O texto hebraico é obscuro.

[i] **i** **6.10-11** Lv 19.35-36; Dt 25.13-16; Am 8.5.

14 Comerás e não te fartarás; a fome estará nas tuas entranhas; removerás os teus bens,
mas não os livrarás; e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.
15 Semearás; contudo, não segarás; pisarás a azeitona, porém não te ungirás com azeite;
pisarás a vindima; no entanto, não lhe beberás o vinho, [l]
16 porque observaste os estatutos de Onri e todas as obras da casa de Acabe [m] e andaste
nos conselhos deles. Por isso, eu farei de ti uma desolação e dos habitantes da tua
cidade, um alvo de vaias; assim, trareis sobre vós o opróbrio dos povos.

7

A corrupção moral de Israel [a]

1 Ai de mim! Porque estou como quando são colhidas as frutas do verão, como os
rabiscos da vindima: não há cacho de uvas para chupar, nem figos temporãos que a
minha alma deseja.
2 Pereceu da terra o piedoso, e não há entre os homens um que seja reto; todos
espreitam para derramarem sangue; cada um caça a seu irmão com rede. [b]
3 As suas mãos estão sobre o mal e o fazem diligentemente; o príncipe exige
condenação, o juiz aceita suborno, o grande fala dos maus desejos de sua alma, e, assim,
todos eles juntamente urdem a trama. [c]
4 O melhor deles é como um espinheiro; o mais reto é pior do que uma sebe de
espinhos. É chegado o dia anunciado por tuas sentinelas, [d] o dia do teu castigo; aí está a
confusão deles.
5 Não creiais no amigo, nem confieis no companheiro. Guarda a porta de tua boca
àquela que reclina sobre o teu peito.
6 Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora, contra a sogra; [e]
os inimigos do homem são os da sua própria casa. [f]

---

[j] [i] **6.13** *Assim... ferir-te:* Hebr.; segundo versões antigas: *por isso, comecei a te castigar.*

[l] [l] **6.14-15** Cf. Dt 28.30-31,38-40; Os 4.10.

[m] [m] **6.16** *Onri... da casa de Acabe:* A conduta de Judá é comparada com a do rei *Onri,* fundador de uma importante dinastia do reino de Israel, e com a do seu filho e sucessor *Acabe.* Durante o reinado de ambos, a idolatria estendeu-se por todo o Israel. Cf. 1Rs 16.23-34; 21.25-26.

[a] [a] **7.1-7** Esta lamentação é motivada pela corrupção e pela decadência moral da sociedade. O pessimismo do profeta manifesta-se ao avaliar a conduta do *príncipe,* do *juiz* e do *grande* (vs. 2-4); também de parentes e amigos (vs. 5-6). A seção termina com uma declaração de fé e de esperança em Deus (v. 7).

[b] [b] **7.2** Cf. Sl 12.1; Jr 5.1-5; Ez 22.30.

[c] [c] **7.3** *Eles juntamente urdem a trama:* O texto hebraico é obscuro; outra tradução possível: *pervertem a cidade.*

[d] [d] **7.4** *Tuas sentinelas:* Ez 3.16-21; Hc 2.1. Cf. também Is 21.6; Jr 6.17; Os 9.8.

7 Eu, porém, olharei para o SENHOR e esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá.

O SENHOR se compadece de Israel [g]

8 Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; [h] ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o SENHOR será a minha luz.
9 Sofrerei a ira do SENHOR, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça.
10 A minha inimiga verá isso, e a ela cobrirá a vergonha, a ela que me diz: Onde está o SENHOR, teu Deus? [i] Os meus olhos a contemplarão; agora, será pisada aos pés [j] como a lama das ruas.
11 No dia da reedificação dos teus muros, [l] nesse dia, serão os teus limites removidos para mais longe.
12 Nesse dia, virão a ti, desde a Assíria até às cidades do Egito, e do Egito até ao rio Eufrates, e do mar até ao mar, e da montanha até à montanha. [m]
13 Todavia, a terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras. [n]
14 Apascenta o teu povo com o teu bordão, o rebanho da tua herança, que mora a sós no bosque, no meio da terra fértil; apascentem-se em Basã e Gileade, como nos dias de outrora. [o]
15 Eu lhe mostrarei maravilhas, [p] como nos dias da tua saída da terra do Egito. [q]

---

[e] **e 7.6** A crise moral, que se havia difundido por todos os setores da sociedade, afetava também os relacionamentos familiares. Na sociedade israelita, tinha-se em alta estima a estabilidade familiar e o respeito dos filhos pelos pais (Êx 20.12; 21.15,17; Lv 20.9; Dt 21.18-21; Pv 20.20).

[f] **f 7.6** *Os inimigos... da sua própria casa:* Mt 10.35-36; cf. Lc 12.53.

[g] **g 7.8-20** Esta passagem é um cântico do povo que regressou do exílio e espera a restauração de Israel. Cf. Am 9.11-15.

[h] **h 7.8** *Não te alegres a meu respeito:* Quem fala é a cidade de Jerusalém personificada. Uma expressão semelhante encontra-se em Ob 12, com relação a Edom (cf. Sl 137.7; Lm 4.21).

[i] **i 7.10** *Onde está o SENHOR, teu Deus?* Sl 42.3,10; 79.10; 115.2; Jl 2.17.

[j] **j 7.10** *Agora, será pisada aos pés:* Outra tradução possível: *Mas, agora, a verei vencida, pisoteada.* Cf. Ob 12-13.

[l] **l 7.11** *No dia da reedificação dos teus muros:* Essa reconstrução aconteceu sob a liderança de Neemias, durante os anos 445-433 a.C. (cf. Ne 2.17; 6.15).

[m] **m 7.12** Cf. Is 11.10-16; 27.12; Zc 10.8-12.

[n] **n 7.13** Cf. Is 24.1,3.

[o] **o 7.14** Ver Mq 4.6-7, nota *i.* Cf. Sl 23; 28.9; 74.1; 80.1; 95.7; 100.3; Ez 34.11-31; Jo 10.11.

16 As nações verão isso e se envergonharão de todo o seu poder; porão a mão sobre a
boca, e os seus ouvidos ficarão surdos.
17 Lamberão o pó como serpentes; como répteis da terra, tremendo, sairão dos seus
esconderijos e, tremendo, virão ao SENHOR, nosso Deus; e terão medo de ti.
18 Quem, ó Deus, é semelhante a ti, [r] que perdoas a iniqüidade e te esqueces da
transgressão do restante [s] da tua herança? O SENHOR não retém a sua ira para sempre,
porque tem prazer na misericórdia. [t]
19 Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniqüidades e lançará todos
os nossos pecados nas profundezas do mar.
20 Mostrarás a Jacó a fidelidade e a Abraão, a misericórdia, as quais juraste a nossos
pais, desde os dias antigos. [u]

---

[p] **p** **7.15** *Eu lhe mostrarei maravilhas:* Tradução provável.

[q] **q** **7.15** A libertação da escravidão no Egito era, para Israel, o ato de salvação por excelência (cf. Êx 15.14-16; Mq 6.4). Agora, o povo pede que o SENHOR renove aqueles antigos portentos, para que a restauração messiânica seja como um novo êxodo.

[r] **r** **7.18** Êx 15.11; Sl 35.10; 71.19; 77.13; 89.6; 113.5; Is 43.10-11.

[s] **s** **7.18** *Restante:* Ver Mq 2.12-13, notas.

[t] **t** **7.18** Cf. Êx 34.6; Ne 9.17; Sl 86.15; 103.8; 145.8; Jn 4.2.

[u] **u** **7.20** Gn 12.1-3; 17.6-7; 22.16-18; 28.13-15; Lc 1.55,73.

NAUM

O profeta e o seu meio

Tudo o que conhecemos até hoje sobre a vida de Naum resume-se exclusivamente ao que o próprio livro traz: que nasceu em Elcos (1.1). Mas até mesmo essa informação é pouco significativa, pois jamais se conseguiu identificar o povoado com esse nome e nem mesmo localizá-lo. Alguns pensam que Elcos pertencia a Judá e estava situada na região da Sefelá, próximo de Moresete-Gate; outros, contudo, supõem que se situava na Galiléia e, mais concretamente, no lugar onde depois se edificou a cidade de Cafarnaum.

A atividade de Naum parece corresponder ao período entre 663 e 612 a.C., sendo provável que a composição do livro tenha-se dado pouco antes do de 612 a.C., ano em que os aliados medo-caldeus atacaram e destruíram a cidade de Nínive.

Desde o seu aparecimento no cenário geral da história, os assírios haviam se mostrado um povo belicoso e os mais cruéis dominadores das nações conquistadas, às quais impuseram toda espécie de violências e deportações (cf. 2Rs 17.3-6). Por isso, os povos do Oriente Médio, entre esses o reino de Judá, os quais, durante um século bastante longo, haviam sofrido o jugo da opressão assíria (cf. 2Rs 18.13-37), celebraram com muita alegria a destruição de Nínive.

O livro e a sua mensagem

A queda daquela grande capital, centro vital do poder imperial da Assíria, constitui o único tema da profecia de Naum. Em torno desse acontecimento tão esperado, move-se a sua mensagem, que é um poema vibrante e cheio de paixão.

Das duas partes em que se pode dividir o livro de *Naum* (= Na), a primeira (1.2-10) apresenta-se em forma alfabética: até o v. 8, a letra inicial de cada v. segue a ordem do alfabeto hebraico. O texto é um cântico de exaltação à glória do SENHOR, o Deus "zeloso e vingador", cujo poder supera qualquer poder humano e também as mais violentas manifestações da natureza (1.3b-6). O SENHOR, o Deus de Israel, protegerá os

seus e os livrará dos seus inimigos, os assírios (1.8-10); ele, que é o Senhor da história e tem nas suas mãos os destino das nações, "acabará de uma vez" com os seus inimigos (1.8) e fará mudar a sorte de Israel e de Judá. Os versículos seguintes (1.11-15) são uma passagem de transição em que se alternam as promessas de paz e restauração dirigidas ao povo eleito com a ameaça dos terríveis males que haverão de sobrevir à Nínive.

Por fim, na segunda parte do livro (2.1—3.19), o profeta descreve com impressionante sonoridade o assalto à cidade odiada, cuja derrota provocará a ruína completa do Império Assírio. Agora, o ritmo poético da linguagem de Naum, a dramaticidade das suas metáforas e a sonoridade das suas palavras evocam o rodar dos carros de guerra, o galopar dos cavalos e o violento fragor da batalha. E parece até se escutar, como que brotando do fundo desse quadro de desastre e morte, o clamor vitorioso do povo de Deus.

Esboço:

1. Ira e misericórdia de Deus (1.1-15)
2. Destruição de Nínive (2.1—3.19)

a. Cerco e tomada (2.1-13)
b. Ruína completa (3.1-19)

1

A ira e a misericórdia de Deus

1 Sentença contra Nínive. [a] Livro da visão [b] de Naum, o elcosita. [c]
2 O SENHOR [d] é Deus zeloso e vingador, [e] o SENHOR é vingador e cheio de ira; o SENHOR toma vingança contra os seus adversários e reserva indignação para os seus inimigos.

---

[a] **a 1.1** *Nínive:* Capital do Império Assírio, célebre pelas suas riquezas e pelo seu poderio militar (ver Jn 1.2, nota *b*). Cf. Is 10.5-34; 14.24-27; Sf 2.13-15; ver também o *Índice de Mapas.*

[b] **b 1.1** *Visão:* Termo que se refere, de um modo geral, a qualquer das formas que Deus usa para comunicar a sua mensagem aos profetas. Cf. Is 1.1; Ob 1.1.

[c] **c 1.1** *Elcosita:* Natural de Elcos, um povoado que ainda não se pôde localizar com exatidão, provavelmente situado no território de Judá.

[d] **d 1.2** O livro começa com um hino ou canto de louvor ao Deus de Israel, que não pode deixar impunes os pecados e as injustiças que se cometem no mundo (cf. vs. 2-9). Não se trata de um capricho divino, mas de uma exigência da justiça e da santidade de Deus. Nos vs. 2-8, emprega-se a técnica acróstica, utilizando, porém apenas a metade do alfabeto hebraico. Sobre os *hinos e poesias acrósticas,* ver a *Introdução aos Salmos.*

[e] **e 1.2** O SENHOR é um *Deus zeloso,* porque exige reconhecimento exclusivo (ver Êx 20.5, n.); e é chamado de *vingador,* porque ele reivindica a justiça, destruindo os que não a praticam. Cf. Êx 20.5-6; Dt 4.24; Rm 12.19; Hb 10.30.

3 O SENHOR é tardio em irar-se, mas grande em poder e jamais inocenta o culpado;[f] o
SENHOR tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens[g] são o pó dos
seus pés.
4 Ele repreende o mar, e o faz secar,[h] e míngua todos os rios; desfalecem Basã e o
Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.[i]
5 Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta diante
dele,[j] sim, o mundo e todos os que nele habitam.
6 Quem pode suportar a sua indignação? E quem subsistirá diante do furor da sua ira?
A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele demolidas.
7 O SENHOR é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam.
8 Mas, com inundação transbordante, acabará de uma vez com o lugar desta cidade;
com trevas, perseguirá o SENHOR os seus inimigos.[l]
9 Que pensais vós contra o SENHOR? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se
levantará por duas vezes a angústia.
10 Porque, ainda que eles se entrelaçam como os espinhos[m] e se saturam de vinho
como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca.
11 De ti, Nínive, saiu um que maquina o mal contra o SENHOR, um conselheiro vil.[n]
12 Assim diz o SENHOR: Por mais seguros que estejam e por mais numerosos que
sejam, ainda assim serão exterminados e passarão;[o] eu te afligi, mas não te afligirei
mais.
13 Mas de sobre ti, Judá, quebrarei o jugo deles e romperei os teus laços.[p]

---

[f] **f** **1.3** Cf. Êx 34.6-7; Nm 14.18; Sl 86.15; Jl 2.13.

g **1.3** *As nuvens:* Cf. Êx 34.5; Sl 68.4.

[h] **h** **1.4** *Repreende o mar, e o faz secar:* Alusão à saída do Egito e à passagem pelo mar Vermelho. Cf. Êx 14.16-25; 15.1-19; Sl 106.9.

[i] **i** **1.4** *Basã e o Carmelo,* assim como o *Líbano,* eram famosos pela abundância da sua vegetação. Ver Dt 3.1, n.; 1Rs 18.19, n.; Jr 22.6, nota *g* e o *Índice de Mapas.*

[j] **j** **1.5** Cf. Sl 97.5; Mq 1.4.

[l] **l** **1.8** *Os seus inimigos:* Segundo versões antigas.

[m] **m** **1.10** *Eles se entrelaçam como os espinhos:* Alguns textos omitem *e se saturam de vinho como bêbados.*

[n] **n** **1.11** *Um conselheiro vil:* Outra tradução possível: *um conselheiro de Belial* (ver Dt 13.13, n.). Refere-se, provavelmente, a Senaqueribe, rei da Assíria, que, no ano 701 a.C., sitiou a cidade de Jerusalém e, arrogantemente, desafiou ao Deus de Israel (2Rs 18.28-35; 19.4,16; cf. Is 10.5-34).

[o] **o** **1.12** *Ainda assim... passarão:* Tradução provável. O texto hebraico é obscuro.

[p] **p** **1.13** O *jugo* e os *laços* simbolizam a opressão e o cativeiro. Cf. Is 58.6; Jr 30.8.

14 Porém contra ti, Assíria, o SENHOR deu ordem que não haja posteridade que leve o
teu nome; [q] da casa dos teus deuses exterminarei as imagens de escultura e de fundição;
farei o teu sepulcro, porque és vil.
15 Eis sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas, do que anuncia a paz! [r]
Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, [s] porque o homem vil já não
passará por ti; ele é inteiramente exterminado.

2

O cerco e a tomada de Nínive

1 O destruidor sobe contra ti, [a] ó Nínive! Guarda a fortaleza, vigia o caminho, fortalece
os lombos, reúne todas as tuas forças!
2 (Porque o SENHOR restaura a glória de Jacó, como a glória de Israel; [b] porque
saqueadores os saquearam e destruíram os seus sarmentos.)
3 Os escudos dos seus heróis são vermelhos, os homens valentes vestem escarlata,
cintila o aço dos carros no dia do seu aparelhamento, e vibram as lanças. [c]
4 Os carros passam furiosamente pelas ruas e se cruzam velozes pelas praças; parecem
tochas, correm como relâmpago. [d]
5 Os nobres são chamados, mas tropeçam em seu caminho; apressam-se para chegar ao
muro e já encontram o testudo inimigo armado. [e]

---

[q] **1.14** O fato de não permanecer memória do seu *nome* indica que a destruição de Nínive vai ser definitiva e total. Cf. Jó 18.19; Sl 37.28; Is 14.20.

[r] **1.15** *Que anuncia a paz:* Is 52.7. Cf. Rm 10.15.

[s] **1.15** Refere-se, sem dúvida, aos *votos* ou promessas que haviam feito os habitantes de Judá durante a dominação assíria, a fim de obter a proteção divina contra o exército invasor. Cf. 2Rs 19.14-20.

[a] **2.1** *O destruidor sobe contra ti:* Os vs. seguintes predizem, em um vibrante tom poético, a destruição de *Nínive,* capital do Império Assírio (Na 1.1), que ocorreu no ano 612 a.C.

[b] **2.2** O nome *Jacó* designa aqui o antigo reino de Judá (cf. Is 43.1; 44.1; Ob 18). A menção conjunta de *Jacó* e *Israel* significa que todo o povo de Deus vai ser libertado e restaurado. Ver Jr 31.5, nota *f*.

[c] **2.3** *Lanças:* Hebr.; segundo a versão grega (LXX): *cavalos.*

[d] **2.4** Em todo este poema, o som das palavras hebraicas procura lembrar o estrondo produzido pelos carros de guerra e pelo avanço incontido dos exércitos inimigos.

[e] **2.5** *Apressam-se para chegar ao muro e já encontram o testudo inimigo armado:* Outra tradução possível: *ao muro onde se prepara a defesa.* Provavelmente se refira a uma espécie de abrigo portátil sob o qual se protegiam os soldados que combatiam junto às muralhas da cidade cercada, procurando escalá-las ou abrir uma brecha.

6 As comportas dos rios se abrem, [f] e o palácio é destruído.
7 Está decretado: a cidade-rainha [g] está despida e levada em cativeiro, as suas servas [h] gemem como pombas [i] e batem no peito. [j]
8 Nínive, desde que existe, tem sido como um açude de águas; mas, agora, fogem. [l] Parai! Parai! Clama-se; mas ninguém se volta.
9 Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não se acabam os tesouros; há abastança de todo objeto desejável.
10 Ah! Vacuidade, desolação, ruína! O coração se derrete, os joelhos tremem, em todos os lombos há angústia, e o rosto de todos eles empalidece.
11 Onde está, agora, o covil dos leões e o lugar do pasto dos leõezinhos, onde passeavam o leão, a leoa e o filhote do leão, sem que ninguém os espantasse?
12 O leão [m] arrebatava o bastante para os seus filhotes, estrangulava a presa para as suas leoas, e enchia de vítimas as suas cavernas, e os seus covis, de rapina.

---

[f] **f 2.6** *As comportas dos rios se abrem:* Esta expressão podia referir-se à abertura dos diques, a fim de causar uma inundação ou, mais provavelmente, às *portas* das muralhas de Nínive que davam para o Tigre e para um dos seus afluentes. Nesse último caso, o texto estaria sugerindo que a invasão se dá pela parte da cidade de melhor proteção natural. Outros intérpretes pensam que se trata de uma expressão metafórica: quer seja o tropel dos invasores que irrompem como uma inundação, quer sejam as ondas e correntezas do oceano primordial (cf. Sl 93.3), que, ao transbordarem, desencadeiam um cataclisma comparável ao caos primitivo ou ao dilúvio (ver Gn 1.2, nota *d;* 1.21, n.; 7.11, n.).

[g] **g 2.7** *A cidade-rainha:* O termo hebraico é de significado dúbio. Poderia referir-se à esposa do rei ou, mais provavelmente, à estátua da deusa Istar, protetora de Nínive.

[h] **h 2.7** *As suas servas:* Isto é, as escravas da rainha ou as prostitutas sagradas e sacerdotisas consagradas ao culto da deusa Istar.

[i] **i 2.7** *Gemem como pombas:* Refere-se ao arrulho do pombo, tão persistente e monótono como os gemidos e lamentos das mulheres levadas para o exílio. Cf. Is 38.14; 59.11.

[j] **j 2.7** Bater no *peito* é um sinal de dor, arrependimento e humilhação (Lc 18.13; 23.48).

[l] **l 2.8** *Nínive... fogem:* Tradução provável. O texto hebraico é obscuro.

[m] **m 2.11-12** A figura do *leão* aparecia com freqüência na decoração dos tronos e palácios assírios. Aqui, o *leão* representa o rei da Assíria, caracterizado como depredador de toda a terra. O seu *covil* é Nínive, a capital do império, despojada da supremacia que exerceu durante mais de cem anos. Cf. Jr 4.7; 50.17, onde também se comparam os inimigos de Israel com *leões.*

13 Eis que eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos; queimarei na fumaça os teus carros, a espada devorará os teus leõezinhos, arrancarei da terra a tua presa, e já não se ouvirá a voz dos teus embaixadores.

3

A ruína completa de Nínive

1 Ai da cidade sanguinária, [a] toda cheia de mentiras e de roubo e que não solta a sua presa!
2 Eis o estalo de açoites e o estrondo das rodas; o galope de cavalos e carros que vão saltando;
3 os cavaleiros que esporeiam, a espada flamejante, o relampejar da lança e multidão de traspassados, massa de cadáveres, mortos sem fim; tropeça gente sobre os mortos.
4 Tudo isso por causa da grande prostituição [b] da bela e encantadora meretriz, da mestra de feitiçarias, [c] que vendia os povos com a sua prostituição e as gentes, com as suas feitiçarias. [d]
5 Eis que eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos; levantarei as abas de tua saia sobre o teu rosto, e mostrarei às nações a tua nudez, e aos reinos, as tuas vergonhas.
6 Lançarei sobre ti imundícias, [e] tratar-te-ei com desprezo e te porei por espetáculo. [f]
7 Há de ser que todos os que te virem fugirão de ti e dirão: Nínive está destruída; quem terá compaixão dela? De onde buscarei os que te consolem?
8 És tu melhor do que Nô-Amom, [g] que estava situada entre o Nilo e seus canais, cercada de águas, tendo por baluarte o mar e ainda o mar, por muralha?
9 Etiópia [h] e Egito eram a sua força, e esta, sem limite; Pute [i] e Líbia, o seu socorro.

---

[a] **a 3.1** *Cidade sanguinária:* As guerras de conquista e a exploração dos povos subjugados foram uma constante na história da Assíria. Cf. 2Rs 18.17-37.

[b] **b 3.4** Nas mensagens ao povo de Israel, os profetas freqüentemente usavam a palavra *prostituição* em sentido metafórico, para designar o pecado da idolatria (ver Mq 1.7, nota *m*). Aqui, ao contrário, compara-se Nínive com uma *meretriz* capaz de fazer uso da sedução para realizar os seus planos e aumentar o seu poder.

[c] **c 3.4** *Mestra de feitiçarias:* A magia, a feitiçaria e outros ritos semelhantes eram práticas correntes na antiga Mesopotâmia. Cf. Is 47.9.

[d] **d 3.3-4** Notar a vivacidade da descrição, que procura reproduzir, por meio da linguagem poética, o estrondo dos carros de guerra e o galope dos cavalos.

[e] **e 3.6** A palavra hebraica traduzida por *imundícias* é geralmente empregada para designar os ídolos e outros símbolos idolátricos. Cf., p. ex., Jr 4.1; 16.18; 32.34, onde o termo foi traduzido por *abominações.*

[f] **f 3.5-6** Comparar o castigo de Nínive com o de Israel em Os 2.3,10.

[g] **g 3.8** *Nô-Amom:* Hebr.; antiga cidade do Egito, também conhecida por *Tebas,* situada a 670 km ao sul do Cairo; foi invadida pelos assírios no ano 663 a.C. Ver Jr 46.25, n. e cf. Ez 30.14-16.

10 Todavia, ela foi levada ao exílio, foi para o cativeiro; também os seus filhos foram despedaçados [j] nas esquinas de todas as ruas; sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões. [l]
11 Também tu, Nínive, serás embriagada [m] e te esconderás; também procurarás refúgio contra o inimigo.
12 Todas as tuas fortalezas são como figueiras com figos temporãos; se os sacodem, caem na boca do que os há de comer.
13 Eis que as tuas tropas, no meio de ti, são como mulheres; as portas do teu país estão abertas de par em par aos teus inimigos; o fogo consome os teus ferrolhos.
14 Tira água para o tempo do cerco, fortifica as tuas fortalezas, entra no barro e pisa a massa, toma a forma para os ladrilhos. [n]
15 No entanto, o fogo ali te consumirá, a espada te exterminará, consumir-te-á como o gafanhoto. Ainda que te multiplicas como o gafanhoto [o] e te multiplicas como a locusta;
16 ainda que fizeste os teus negociantes [p] mais numerosos do que as estrelas do céu, o gafanhoto devorador invade e sai voando. [q]
17 Os teus príncipes são como os gafanhotos, e os teus chefes, como os gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o sol, voam embora, e não se conhece o lugar onde estão.
18 Os teus pastores [r] dormem, ó rei da Assíria; [s] os teus nobres dormitam; o teu povo se derrama pelos montes, e não há quem o ajunte.

---

[h] **h** **3.9** *Etiópia:* Hebr. *Cush,* país situado ao sul no Egito. Ver Gn 10.6, nota *g*.

[i] **i** **3.9** *Pute:* Lugar de localização desconhecida. Segundo alguns, é o nome antigo de uma parte da Líbia; outros pensam que se trate de algum lugar na costa africana do mar Vermelho (ver Gn 10.6, nota *g*.) Ver também Jr 46.9, nota *g*.

[j] **j** **3.10** *Os seus filhos foram despedaçados:* Cf. Sl 137.8-9.

[l] **l** **3.10** *Todos os seus grandes foram presos com grilhões:* Alusão, talvez, à forma como os reis assírios tratavam aos reis vencidos.

[m] **m** **3.11** *Também tu, Nínive, serás embriagada:* Alusão à embriaguez produzida pelo cálice da ira do SENHOR. Ver Is 51.17, nota *o*.

[n] **n** **3.14** Frente ao incontido avanço do inimigo, o profeta aconselha, ironicamente, os ninivitas que se preparem para resistir à invasão.

[o] **o** **3.15** O *gafanhoto* é exemplo não somente de força destrutiva (cf. Jl 1.4-7), mas também de multiplicação rápida.

[p] **p** **3.16** As riquezas dos assírios provinham tanto das conquistas militares como das atividades comerciais.

[q] **q** **3.16** *O gafanhoto devorador invade e sai voando:* Outra tradução possível: *o gafanhoto muda de pele e sai voando.* Refere-se, provavelmente, ao momento em que o gafanhoto deixa de ser larva e empreende o seu vôo.

[r] **r** **3.18** *Pastores:* Isto é, os governantes. Ver Jr 2.8, nota *i;* cf. Zc 11.4-11.

19 Não há remédio para a tua ferida; a tua chaga é incurável; [t] todos os que ouvirem a tua fama baterão palmas sobre ti; porque sobre quem não passou continuamente a tua maldade? [u]

HABACUQUE

O profeta e o seu meio

Deste personagem bíblico sabemos apenas que foi profeta e que se chama Habacuque (1.1; 3.1). O seu livro, oitavo entre os doze chamados de "profetas menores", não traz qualquer, ainda que mínima, informação pessoal, nem o seu nome é mencionado em qualquer outro livro do Antigo ou do Novo Testamento.

Com base na referência que se faz aos "caldeus, nação amarga e impetuosa" (1.6), alguns têm deduzido que Habacuque profetizou em algum tempo próximo à destruição de Nínive (612 a.C.); contudo, devido à falta de qualquer documento que permita fixar a data com exatidão, há também os que pensam que a atividade do profeta deve ser fixada

---

[s] **s 3.18** *Rei da Assíria:* Cf. Is 10.5-27.

[t] **t 3.19** *A tua chaga é incurável:* Cf. Jr 30.12-13.

[u] **u 3.18-19** *Os teus pastores... a tua maldade:* Estes vs. têm a forma poética de uma lamentação fúnebre. Em tom de sarcasmo, o profeta anuncia a iminente destruição de Nínive.

entre o ano 605 a.C., princípio do reinado de Nabucodonosor na Babilônia (cf. Jr 25.1), e 597 a.C., ano da queda de Jerusalém (cf. 2Rs 24.10-12). As dificuldades para datar a sua atividade profética aumentam por causa do simbolismo que mais tarde adquiriu a imagem da Babilônia, nome que chegou a ser exemplo máximo de opressão, maldade e violência (cf. Ap 18).

O livro e a sua mensagem

Após o título do livro de *Habacuque* (= Hc) em 1.1, a profecia é formada por três seções bem distintas.

A primeira delas (1.2—2.4) é uma espécie de diálogo entre Deus e o profeta. Habacuque clama por causa da violência e da injustiça praticadas diante dos seus próprios olhos pelas pessoas da sua nação (1.2-4); e o SENHOR lhe responde afirmando que a maldade será castigada e que os caldeus serão o braço executor do castigo (1.5-11). Mas essa resposta torna o profeta ainda mais confuso, pois não compreende como Deus pode valer-se dos cruéis caldeus para invadir e arrasar o país: "por que, pois... te calas quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele?" (1.13).

Na segunda parte (2.5-20), Deus convida o profeta a confiar inteiramente nele. Virá o dia em que também os caldeus serão abatidos. A sua própria soberba os consumirá quando tiver chegado a ocasião do triunfo da justiça, quando o mau receber o pagamento que merece, ao mesmo tempo em que "o justo viverá pela sua fé" (2.4; cf. Rm 1.17; Gl 3.11; Hb 10.38).

O cap. 3 constitui a terceira seção do livro. É uma oração em forma de salmo, composta para cantar a glória do SENHOR e para expressar, em uma vibrante linguagem poética, a confiança do profeta na proteção que lhe dispensará o Deus da sua salvação, o SENHOR que é a sua fortaleza (3.18-19).

Esboço:

1. Diálogo entre Habacuque e Deus (1.1—2.4)
a. Habacuque queixa-se da injustiça (1.1-4)
b. Resposta de Deus: Judá será castigado (1.5-11)
c. Intercessão de Habacuque (1.12-17)
d. Resposta de Deus: o castigo virá, mas o justo viverá pela fé (2.1-5)
2. Cinco ais sobre os caldeus (2.6-20)
3. Oração de Habacuque (3.1-19)

1

A iniqüidade de Judá

1 Sentença revelada ao profeta Habacuque. [a]
2 Até quando, [b] SENHOR, [c] clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?

---

[a] **1.1** Sobre o cabeçalho dos livros proféticos, ver Is 1.1, nota *b*.

[b] **1.2** *Até quando:* Ver Sl 13, n.

3 Por que me mostras a iniqüidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita. [d]
4 Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida. [e]

Judá será castigado pelos caldeus [f]

5 Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvanecei, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não crereis, [g] quando vos for contada.
6 Pois eis que suscito os caldeus, [h] nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas. [i]
7 Eles são pavorosos e terríveis, e criam eles mesmos o seu direito e a sua dignidade.
8 Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, mais ferozes do que os lobos ao anoitecer [j] são os seus cavaleiros que se espalham por toda parte; sim, os seus cavaleiros chegam de longe, voam como águia que se precipita a devorar.
9 Eles todos vêm para fazer violência; o seu rosto suspira por seguir avante; eles reúnem os cativos como areia.
10 Eles escarnecem dos reis; os príncipes são objeto do seu riso; riem-se de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, [l] as tomam.
11 Então, passam como passa o vento e seguem; fazem-se culpados estes cujo poder é o seu deus. [m]

A intercessão do profeta

---

[c] **c 1.2-4** Estes vs., os quais têm forma de lamentação, expõem a queixa do profeta ao ver a tolerância do SENHOR para com os injustos (cf. Jó 19.1-7; 21; Sl 73.1-14; Jr 12.1-4; 14.9; Ap 6.10). Habacuque recusa-se a aceitar que o povo caldeu (ver Jr 1.14-15, n.), o opressor de Israel, seja instrumento da ira de Deus (cf. Is 10.5).

[d] **d 1.3** Cf. Jr 6.7; 9.2-6.

[e] **e 1.4** Is 59.14; Mq 7.2-3.

[f] **f 1.5-11** Estes vs. contêm a resposta de Deus às amargas queixas do profeta.

[g] **g 1.5** Citado em At 13.41 segundo o texto grego (LXX), que difere um pouco do hebraico.

[h] **h 1.6** O império dos *caldeus* ou Império Babilônico era, para os israelitas, símbolo de violência e destruição. Cf. 2Rs 24.2; Jr 6.22-23; 10.22.

[i] **i 1.6** *Para apoderar-se de moradas que não são suas:* O profeta denuncia os anseios ilimitados de domínio e de expansão territorial como o pecado capital dos caldeus. Cf. Hc 1.9,15; 2.5.

[j] **j 1.8** *Lobos ao anoitecer:* Hebr.; segundo a versão grega: *lobos do deserto.*

[l] **l 1.10** *Amontoando terra:* 2Sm 20.15.

[m] **m 1.11** *Estes cujo poder é o seu deus:* O texto hebraico é obscuro. Cf. v. 7; Is 10.13.

12 Não és tu desde a eternidade, ó SENHOR, meu Deus, ó meu Santo? Não morreremos.
[n] Ó SENHOR, para executar juízo, puseste aquele povo; tu, ó Rocha, [o] o fundaste para servir de disciplina.
13 Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar; por que, pois, toleras os que procedem perfidamente e te calas [p] quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele? [q]
14 Por que fazes os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?
15 A todos levanta o inimigo com o anzol, pesca-os de arrastão e os ajunta na sua rede varredoura; por isso, ele se alegra e se regozija.
16 Por isso, oferece sacrifício à sua rede e queima incenso à sua varredoura; porque por elas enriqueceu a sua porção, e tem gordura a sua comida.
17 Acaso, continuará, por isso, esvaziando a sua rede e matando sem piedade os povos?

2

A resposta do SENHOR

1 Pôr-me-ei na minha torre de vigia, [a] colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa.
2 O SENHOR me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, [b] para que a possa ler até quem passa correndo. [c]
3 Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, [d] mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar, espera-o, [e] porque, certamente, virá, não tardará.
4 Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; [f] mas o justo viverá pela sua fé. [g]

---

[n] **n 1.12** *Não morreremos:* Hebr.; sentido provável: *imortal.*

o 1.12 *Rocha:* Isto é, a minha rocha ou o meu protetor. Ver Sl 18.2, n.

[p] **p 1.13** *Toleras... e te calas:* Uma vez mais, o profeta faz ouvir a sua queixa porque não consegue compreender o modo de agir de Deus no mundo e na história. Ver Hc 1.2-4, n.

[q] **q 1.13** Sl 5.4-6.

[a] **a 2.1** A respeito do profeta como sentinela ou atalaia, cf. Ez 3.17; 33.1-9. Nesta ocasião, o profeta mantém-se alerta na sua *torre de vigia,* não para advertir o povo de algum perigo (cf. Is 21.6; Jr 6.17), mas para esperar a resposta do SENHOR. Cf. também Os 9.8.

[b] **b 2.2** Is 8.1; 30.8.

[c] **c 2.2** *Para que a possa ler... correndo:* Outra tradução possível: *para que o que lê corra a obedecer.*

[d] **d 2.3** *Para cumprir-se no tempo determinado:* A referência ao *tempo determinado* para o cumprimento dos anúncios proféticos é freqüente no livro de *Daniel* (cf. Dn 8.19,26; 10.14; 11.27).

[e] **e 2.3** *Se tardar, espera-o:* Hb 10.13; 2Pe 3.8-10.

5 [h] Assim como o vinho é enganoso, [i] tampouco permanece o arrogante, [j] cuja gananciosa boca se escancara como o sepulcro e é como a morte, que não se farta; ele ajunta para si todas as nações e congrega todos os povos.

Cinco ais sobre os caldeus

6 Não levantarão, pois, todos estes contra ele um provérbio, um dito zombador? Dirão:
Ai daquele que acumula o que não é seu (até quando?), e daquele que a si mesmo se carrega de penhores!
7 Não se levantarão de repente os teus credores? E não despertarão os que te hão de abalar? Tu lhes servirás de despojo.
8 Visto como despojaste a muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, [l] por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.
9 Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr em lugar alto o seu ninho, a fim de livrar-se das garras do mal!
10 Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma.
11 Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.
12 Ai daquele que edifica a cidade com sangue e a fundamenta com iniqüidade! [m]
13 Não vem do SENHOR dos Exércitos que as nações labutem para o fogo e os povos se fatiguem em vão?

---

[f] **f 2.4** *Sua alma não é reta nele:* Tradução provável; o texto hebraico é obscuro.

[g] **g 2.4** *O justo viverá pela sua fé:* A palavra hebraica traduzida por *fé* inclui ao mesmo tempo as idéias de lealdade e firme confiança. Aos justos é prometida a vida pela sua inquebrantável fidelidade à palavra e à vontade de Deus; os orgulhosos, ao contrário, são objeto de uma expressa condenação por parte do SENHOR (cf. vs. 12-13). O apóstolo Paulo (Rm 1.17; Gl 3.11), citando a versão grega (LXX) de forma um tanto livre, afirma que quem foi justificado pela fé poderá gozar o dom da vida que vem de Deus. Cf. Hb 10.37-38.

[h] **h 2.5-20** Os vs. seguintes apresentam uma severa crítica aos opressores do povo. A expressão *Ai* (vs. 6,9,12,15,19), introduz cinco profecias de juízo e condenação, todas com uma estrutura semelhante: primeiro, descreve-se o pecado; depois, anuncia-se o castigo; por fim, indica-se a causa do juízo de Deus. Cf. Is 5.8-23; 10.1; 28.1; Am 5.7,18; 6.1. Cf. também Lc 6.24-26.

[i] **i 2.5** *O vinho é enganoso:* Hebr.; segundo um manuscrito antigo: *o poder é enganoso.*

[j] **j 2.5** *Tampouco permanece o arrogante:* Tradução provável; o texto hebraico é obscuro.

[l] **l 2.8** *Visto como despojaste... despojarão a ti:* Às nações invasoras que saquearam Judá aplica-se a lei de talião, o mesmo que em Jr 30.16. Ver Êx 21.23-25, n.

[m] **m 2.12** Jr 22.13; Mq 3.10.

14 Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar. [n]
15 Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro, misturando à bebida o seu furor, e que o embebeda para lhe contemplar as vergonhas! [o]
16 Serás farto de opróbrio em vez de honra; bebe tu também e exibe a tua incircuncisão; chegará a tua vez de tomares o cálice da mão direita do SENHOR, e ignomínia cairá sobre a tua glória. [p]
17 Porque a violência contra o Líbano te cobrirá, e a destruição que fizeste dos animais ferozes te assombrará, por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.
18 Que aproveita o ídolo, visto que o seu artífice o esculpiu? E a imagem de fundição, mestra de mentiras, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos? [q]
19 Ai daquele que diz à madeira: Acorda! E à pedra muda: Desperta! Pode o ídolo ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas, no seu interior, não há fôlego nenhum.
20 O SENHOR, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra. [r]

3

A oração de Habacuque [a]

1 Oração do profeta Habacuque sob a forma de canto. [b]
2 Tenho ouvido, ó SENHOR, as tuas declarações,
e me sinto alarmado;
aviva a tua obra, ó SENHOR, no decorrer dos anos, [c]

---

[n] **n 2.14** Is 11.9.

[o] **o 2.15** *Para lhe contemplar as vergonhas:* Cf. Na 3.5.

[p] **p 2.16** Sl 75.8; Jr 25.15-29; Ez 23.32-34.

[q] **q 2.18** Is 44.9-20; Jr 10.3-11,14-16.

[r] **r 2.20** Sl 11.4. O chamado para que *cale-se diante dele toda a terra* prepara a chegada do juízo de Deus (Sf 1.7; Zc 2.13; Ap 8.1).

[a] **a 3.1-19** O livro termina com uma súplica em forma de salmo, que descreve, em um elevado tom poético, a vinda triunfante do SENHOR. Deus avança do Sul, e toda a criação perturba-se à sua passagem (vs. 6,10,11). Como canto de vitória, o poema está à altura de Êx 15.1-18 e de Jz 5.1-31; pelo seu tema, apresenta pontos comuns com Sl 18 e 68.

[b] **b 3.1** O título do poema acrescenta uma expressão de significado incerto. Trata-se, provavelmente, de uma indicação do tom em que devia ser recitado ou cantado o salmo no culto do templo.

[c] **c 3.2** *Aviva a tua obra... no decorrer dos anos:* Esta frase refere-se, de forma especial, aos atos realizados pelo SENHOR quando os hebreus saíram do Egito (cf. Êx 3—15).

e, no decurso dos anos, faze-a conhecida;
na tua ira, lembra-te da misericórdia. [d]
3 Deus vem de Temã,
e do monte Parã vem o Santo. [e]
A sua glória cobre os céus,
e a terra se enche do seu louvor.
4 O seu resplendor é como a luz,
raios brilham da sua mão;
e ali está velado o seu poder.
5 Adiante dele vai a peste,
e a pestilência segue os seus passos.
6 Ele pára e faz tremer a terra;
olha e sacode as nações.
Esmigalham-se os montes primitivos;
os outeiros eternos se abatem.
Os caminhos de Deus são eternos. [f]
7 Vejo as tendas de Cusã em aflição;
os acampamentos da terra de Midiã tremem. [g]
8 Acaso, é contra os rios, SENHOR, que estás irado?
É contra os ribeiros a tua ira
ou contra o mar, o teu furor,
já que andas montado nos teus cavalos,
nos teus carros de vitória? [h]
9 Tiras a descoberto o teu arco, [i]
e farta está a tua aljava de flechas.
Tu fendes a terra com rios.
10 Os montes te vêem e se contorcem;
passam torrentes de água;
as profundezas do mar fazem ouvir a sua voz

---

[d] **d** **3.2** *Na tua ira, lembra-te da misericórdia:* Cf. Is 54.8.

[e] **e** **3.3** *Temã:* Ver Jr 49.7, nota *l. Monte de Parã:* Zona montanhosa situada ao norte do Sinai, onde acamparam os israelitas na sua marcha para a Terra Prometida (Nm 10.11-12). O SENHOR vem da região do Sinai, isto é, do lugar onde ele se revelou ao seu povo e lhe deu a conhecer a sua Lei. Cf. Dt 33.2; Jz 5.4-5; Sl 68.7-8.

[f] **f** **3.6** Cf. Am 4.13; Mq 1.3-4.

[g] **g** **3.7** *As tendas de Cusã... os acampamentos da terra de Midiã:* Tribos de beduínos que viviam próximo de Edom, ao sul do mar Morto. Sobre *Midiã,* ver Êx 2.15, n., e o *Índice de Mapas.*

[h] **h** **3.8** *O teu furor... andas montado... nos teus carros de vitória:* Cf. Dt 33.26-27; Sl 68.4; Is 19.1.

[i] **i** **3.9** *Tiras a descoberto o teu arco:* Tradução provável; o texto hebraico é obscuro.

e levantam bem alto as suas mãos.
11 O sol e a lua param nas suas moradas,
ao resplandecer a luz das tuas flechas sibilantes,
ao fulgor do relâmpago da tua lança.
12 Na tua indignação, marchas pela terra,
na tua ira, calcas aos pés as nações.
13 Tu sais para salvamento do teu povo, [j]
para salvar o teu ungido;
feres o telhado da casa do perverso [l]
e lhe descobres de todo o fundamento.
14 Traspassas a cabeça dos guerreiros do inimigo com as suas próprias lanças,
os quais, como tempestade, avançam para me destruir;
regozijam-se, como se estivessem para devorar o pobre às ocultas.
15 Marchas com os teus cavalos pelo mar,
pela massa de grandes águas. [m]
16 Ouvi-o, e o meu íntimo se comoveu,
à sua voz, tremeram os meus lábios;
entrou a podridão nos meus ossos,
e os joelhos me vacilaram,
pois, em silêncio, devo esperar o dia da angústia,
que virá contra o povo que nos acomete.
17 Ainda que a figueira não floresça,
nem haja fruto na vide;
o produto da oliveira minta,
e os campos não produzam mantimento;
as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco,
e nos currais não haja gado,
18 todavia, eu me alegro no SENHOR,
exulto no Deus da minha salvação. [n]
19 O SENHOR Deus é a minha fortaleza,
e faz os meus pés como os da corça, [o]
e me faz andar altaneiramente.

Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.

---

[j] **3.7-15** Os fenômenos que acompanham a manifestação e a vitória do SENHOR são semelhantes aos que ocorreram na época do êxodo (cf. Jz 5.4-5; Sl 77.16-20; 114.3-8).

[l] **3.13** *Feres o telhado da casa do perverso:* Tradução provável; o texto hebraico é obscuro.

[m] **3.15** Is 43.16-17; 63.11-14.

[n] **3.17-18** Sl 25.5; 68.19-20; Lc 1.47.

[o] **3.19** 2Sm 22.34; Sl 18.33.

SOFONIAS

O profeta e o seu meio

O título desta obra (1.1) relaciona os nomes dos ascendentes de Sofonias até o seu trisavô Ezequias, que alguns identificam como sendo o rei de Judá mencionado em 2Rs 18.1—20.21 (cf. 2Cr 29.1—32.33; Is 36.1—39.8). E, com certeza, o nome é o mesmo, e a época em que viveu o antepassado do profeta também parece corresponder à do governo daquele monarca (721-693 a.C.); no entanto, tais coincidências não bastam para se chegar à conclusão de que se refiram à mesma pessoa.

A informação biográfica transmitida pelo livro de *Sofonias* é que o profeta desenvolveu a sua atividade durante o reinado de Josias, rei de Judá (640-609 a.C.). Esta foi a época em que as antigas tradições do povo foram restauradas e freou-se o grave deterioramento que a religiosidade judaica havia sofrido durante os reinados de Manassés e de Amom (2Rs 21); e foi também então que, tendo se descoberto, em 622 a.C., o "Livro da Lei", Josias empreendeu a reforma do culto de Jerusalém (2Rs 22.3—23.25; 2Cr 34.8—35.19).

Coube, provavelmente, a Sofonias representar um papel importante no processo de rearmamento moral e espiritual de Judá; mas, uma vez que a sua proclamação se encaixa melhor em uma época de depravação e em uma sociedade dominada pelo paganismo e, além disso, visto que não contém a menor alusão às reformas de Josias, é fácil supor que a sua atividade profética deu-se em um período imediatamente anterior à condução da obra realizada pelo rei, talvez entre os anos 630 e 625 a.C.

O livro e a sua mensagem

A mensagem profética de *Sofonias* (= Sf) começa com o anúncio de um desastre de dimensões universais. O SENHOR afirma que, por causa dos pecados de Judá, está para destruir "todas as coisas sobre a face da terra", tanto aos homens como aos animais. Somente se salvarão — "porventura" — os "mansos da terra" (2.3) e os que verdadeiramente procuram agir com justiça (cap. 1). Em uma segunda parte (cap. 2), o oráculo do profeta é lançado mais diretamente sobre os inimigos de Judá. O juízo de Deus alcançará as nações pagãs, desde os filisteus habitantes da costa mediterrânea até os assírios da Mesopotâmia. Em terceiro lugar (cap. 3), Sofonias proclama uma mensagem de esperança dirigida ao pequeno resto, os "restantes de Israel" (v. 13), ao "povo modesto e humilde" (v. 12) que houver sobrevivido à catástrofe. A este o profeta anuncia "lábios puros" para invocar o nome do SENHOR (v. 9) e libertação definitiva de todo cativeiro (v. 19).

O tema central da mensagem de Sofonias é o anunciado "grande Dia do SENHOR" (1.7,10,14), tema que já havia despertado o interesse de outros profetas (cf. Am 5.18-20). Sofonias o descreve com pinceladas sombrias: "Aquele dia é dia de indignação, dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas" (1.15). Nele haverá clamor, castigo e pilhagem e nele gritarão os valentes

(1.8-13). Mas esse dia terrível também porá fim ao domínio da maldade sobre a terra e à indiferença dos que pensam que Deus permanece alheio ao drama da existência humana (1.12).

Esboço:

1. O dia da ira do SENHOR (1.1-18)
2. Juízos contra as nações vizinhas (2.1-15)
3. O pecado de Jerusalém e a sua redenção (3.1-20)

1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 Palavra do SENHOR que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, [a] filho de Amom, rei de Judá. [b]
2 De fato, consumirei todas as coisas sobre a face da terra, [c] diz o SENHOR. [d]
3 Consumirei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, [e] e as ofensas com os perversos; e exterminarei os homens de sobre a face da terra, diz o SENHOR.
4 Estenderei a mão [f] contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; exterminarei deste lugar o resto de Baal, o nome dos ministrantes dos ídolos e seus sacerdotes;
5 os que sobre os eirados adoram o exército do céu [g] e os que adoram ao SENHOR e juram por ele e também por Milcom; [h]

---

[a] **1.1** *Josias* foi rei de Judá entre os anos 640-609 a.C. Cf. 2Rs 22.1—23.30; 2Cr 34.1—35.27.

[b] **1.1** Este é o único livro profético em que a genealogia do profeta remonta a quatro gerações, talvez para indicar que *Sofonias* era uma pessoa de classe alta. O termo *Cusi,* que em outras passagens aparece como *Cuxe* (cf. Gn 10.6), designa os etíopes; mas aqui, como em Jr 36.14, trata-se de nome próprio. Alguns identificam *Ezequias* como sendo o monarca do mesmo nome (cf. 2Rs 18.1); essa identificação é bastante duvidosa, uma vez que esse nome era bastante comum naquela época e porque o texto não atribui a ele o título de rei.

[c] **1.2** *Todas as coisas sobre a face da terra:* Cf. Gn 6.1,11-12; 7.22.

[d] **1.2—2.3** Estes vs. referem-se poeticamente ao *Dia do SENHOR,* (v. 7) que é o tema central do livro de *Sofonias.* Nesse dia, aqui descrito como um grande *sacrifício* (v. 7), Deus julgará toda a terra (vs. 2-3), destruirá os cultos idolátricos (vs. 4-7) e castigará os chefes do povo (vs. 8-9), os comerciantes ímpios (vs. 10-11) e os que não se preocupam com Deus (v. 12). Ver Am 5.18, nota *q*.

[e] **1.3** *As aves do céu, e os peixes do mar:* Cf. Os 4.3.

[f] **1.4** *Estenderei a mão:* Is 5.25; 23.11; Jr 6.12; 15.6; Ez 6.14; 14.9,13.

6 os que deixam de seguir ao SENHOR e os que não buscam o SENHOR, nem perguntam por ele.

O dia da ira do SENHOR

7 Cala-te diante do SENHOR Deus, [i] porque o Dia do SENHOR está perto, pois o SENHOR preparou o sacrifício [j] e santificou os seus convidados. [l]
8 No dia do sacrifício do SENHOR, hei de castigar os oficiais, e os filhos do rei, e todos os que trajam vestiduras estrangeiras.
9 Castigarei também, naquele dia, todos aqueles que sobem o pedestal dos ídolos [m] e enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.
10 Naquele dia, diz o SENHOR, far-se-á ouvir um grito desde a Porta do Peixe, [n] e um uivo desde a Cidade Baixa, [o] e grande lamento desde os outeiros.
11 Uivai vós, moradores de Mactés, [p] porque todo o povo de Canaã [q] está arruinado, todos os que pesam prata são destruídos.
12 Naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas [r] e castigarei os homens que estão apegados à borra do vinho e dizem no seu coração: O SENHOR não faz bem, nem faz mal. [s]

---

[g] **g 1.5** *Adoram o exército do céu:* Lit.; outra tradução possível: *adoram os astros.* Sobre essa forma de idolatria, que havia se generalizado em Judá pela influência da Assíria, ver Jr 8.2, notas *a* e *b*.

[h] **h 1.5** *Milcom* era o deus nacional do reino de Amom (2Rs 23.13; Jr 49.1,3). Jurar pelo seu nome equivalia a reconhecê-lo como deus (cf. Êx 20.3-6).

[i] **i 1.7** *Cala-te diante do SENHOR Deus:* Cf. Hc 2.20; Zc 2.13.

[j] **j 1.7** *O SENHOR preparou o sacrifício:* Cf. Is 34.6; Ez 39.17-18 e ver Jr 46.10, n., onde o juízo de Deus também é apresentado como um grande *sacrifício.*

[l] **l 1.7** Estes *convidados* são, provavelmente, os pecadores mencionados nos vs. 4-6, os quais serão imolados como vítimas do sacrifício.

[m] **m 1.9** *Aqueles que sobem o pedestal dos ídolos:* Alusão a uma prática supersticiosa como a descrita em 1Sm 5.5 ou a um rito idólatra praticado nos degraus da plataforma que servia de pedestal aos ídolos.

[n] **n 1.10** *Porta do Peixe:* Uma das entradas situadas ao norte de Jerusalém (cf. Ne 3.3; 12.39), assim chamada porque ali havia um mercado em que se vendiam peixes (cf. Ne 13.16).

[o] **o 1.10** *Cidade Baixa:* Trata-se, provavelmente, de um lugar situado ao norte da cidade. Cf. 2Rs 22.14.

[p] **p 1.11** *Moradores de Mactés:* Bairro que, pelo que se presume, estava situado ao sul da cidade, embora não se conheça a sua exata localização.

[q] **q 1.11** *Todo o povo de Canaã:* Outra tradução possível: *todo o povo mercador.* Ver Os 12.7, nota *i*.

13 Por isso, serão saqueados os seus bens e assoladas as suas casas; e edificarão casas,
mas não habitarão nelas, plantarão vinhas, porém não lhes beberão o vinho. [t]
14 Está perto o grande Dia do SENHOR; [u] está perto e muito se apressa. Atenção! O Dia
do SENHOR é amargo, e nele clama até o homem poderoso.
15 Aquele dia é dia de indignação, dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de
escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas, [v]
16 dia de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas.
17 Trarei angústia sobre os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra
o SENHOR; e o sangue deles se derramará como pó, e a sua carne será atirada como
esterco.
18 Nem a sua prata nem o seu ouro os poderão livrar no dia da indignação do SENHOR,
mas, pelo fogo do seu zelo, a terra será consumida, porque, certamente, fará destruição
total e repentina de todos os moradores da terra.

2

Ameaças contra os filisteus

1 Concentra-te e examina-te, ó nação que não tens pudor,
2 antes que saia o decreto, pois o dia se vai como a palha; antes que venha sobre ti o
furor da ira do SENHOR, [a] sim, antes que venha sobre ti o dia da ira do SENHOR.
3 Buscai o SENHOR, vós todos os mansos da terra, [b] que cumpris o seu juízo; buscai a
justiça, buscai a mansidão; porventura, lograreis esconder-vos no dia da ira do SENHOR.
[c]

---

[r] **r 1.12** Por causa deste v., o profeta Sofonias foi, algumas vezes, representado com uma *lanterna* na mão.

[s] **s 1.12** *O SENHOR não faz bem, nem faz mal:* Reprova-se novamente a atitude do céticos, que não negam a existência de Deus, mas negam-se a crer que ele intervém no mundo. Cf. Sl 10.4; 14.1; Is 29.15; Jr 5.12; Am 9.10; Ml 3.14-15. Ver Sl 14, n. e 14.1, n.

[t] **t 1.13** *Plantarão vinhas, porém não lhes beberão o vinho:* Cf. Dt 28.30; Am 5.11; Mq 6.15.

[u] **u 1.14-18** *O grande Dia do SENHOR:* Is 13.6; Ez 30.2-3; Jl 1.15.

[v] **v 1.15** A *escuridade* ou *negrume* e os cataclismas são representações simbólicas que, nos escritos proféticos e apocalípticos, são usadas para descrever o Dia do SENHOR. Cf. Jl 2.2; Am 5.18,20.

[a] **a 2.2** *O furor da ira do SENHOR:* Cf. Is 66.15; Jr 12.13; 21.5; Os 11.9.

[b] **b 2.3** Os *mansos da terra* são os pobres e oprimidos que põem toda a sua confiança no SENHOR, porque sabem que ninguém, exceto Deus, está realmente disposto a socorrê-los. Segundo Sf 3.12-13, dessa gente humilde e simples sairá o futuro remanescente de Israel, isto é, o verdadeiro povo de Deus. Ver *Pobres* na *Concordância Temática.*

[c] **c 2.3** *Buscai a justiça... ira do SENHOR:* Is 55.6-7; Jl 2.13.

4 Porque Gaza [d] será desamparada, e Asquelom ficará deserta; Asdode, ao meio-dia,
será expulsa, e Ecrom, desarraigada. [e]
5 Ai dos que habitam no litoral, do povo dos quereítas! [f] A palavra do SENHOR será
contra vós outros, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja
um morador sequer.
6 O litoral será de pastagens, com refúgios para os pastores e currais para os rebanhos.
7 O litoral pertencerá aos restantes da casa de Judá; nele, apascentarão os seus rebanhos
e, à tarde, se deitarão nas casas de Asquelom; porque o SENHOR, seu Deus, atentará para
eles e lhes mudará a sorte. [g]

Ameaças contra Moabe e Amom

8 Ouvi o escárnio de Moabe e as injuriosas palavras dos filhos de Amom, com que
escarneceram do meu povo e se gabaram contra o seu território.
9 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel,
Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom, como Gomorra, campo de urtigas,
poços de sal e assolação perpétua; o restante do meu povo os saqueará, e os
sobreviventes da minha nação os possuirão. [h]
10 Isso lhes sobrevirá por causa da sua soberba, porque escarneceram e se gabaram
contra o povo do SENHOR dos Exércitos.
11 O SENHOR será terrível contra eles, porque aniquilará todos os deuses da terra; todas
as ilhas das nações, [i] cada uma do seu lugar, o adorarão.

Ameaças contra a Etiópia e a Assíria

12 Também vós, ó etíopes, [j] sereis mortos pela espada do SENHOR.

---

[d] **d 2.4-15** A exemplo de outros escritos proféticos, os vs. seguintes anunciam o juízo de Deus sobre as nações vizinhas de Israel: os filisteus, a oeste; Moabe e Amom, a leste; Etiópia, ao sul; e Assíria, ao norte. Cf. Is 13—23; Jr 46—51; Ez 25—32; Am 1.3—2.3.

[e] **e 2.4** *Gaza, Asquelom, Asdode* e *Ecrom* eram quatro das cinco cidades que formavam a Pentápolis filistéia (ver Js 13.3, nota c). Cf. também Is 14.28-32; Jr 47; Ez 25.15-17; Am 1.6-8; Zc 9.5-7. Ver o *Índice de Mapas.*

[f] **f 2.5** *Povo dos quereítas:* Isto é, os filisteus, que, segundo a tradição hebraica, procediam da ilha de Creta (hebr. *Caftor*), no Mediterrâneo. Cf. Dt 2.23; Am 9.7.

[g] **g 2.7** *E lhes mudará a sorte:* Outra tradução possível: *Levantará o cativeiro deles.* Cf. Dt 30.3; Sl 14.7; 126.1; Jr 29.14; 30.3; Ez 39.25.

[h] **h 2.8-9** *Moabe* e *Amom* eram dois reinos situados a leste do mar Morto (Is 16.6; Jr 48.29-30; Ez 25.1-11). O juízo de Deus será para eles uma devastação total, como foi a de *Sodoma* e *Gomorra* (cf. Gn 19.17-29). Ver o *Índice de Mapas.*

[i] **i 2.11** *Todas as ilhas das nações:* Cf. Is 41.1,5; 42.4,10,12; 49.1; 51.5.

[j] **j 2.12** *Etíopes:* Esta palavra poderia referir-se ao Egito, que, entre 715-663 a.C., foi governado por uma dinastia etíope. Outros profetas também pronunciaram oráculos contra o Egito e a Etiópia (cf. Is 18—20; Jr 46; Ez 29—32).

13 Ele estenderá também a mão contra o Norte e destruirá a Assíria; e fará de Nínive
uma desolação e terra seca como o deserto. [l]
14 No meio desta cidade, repousarão os rebanhos e todos os animais em bandos; alojar-
se-ão nos seus capitéis tanto o pelicano como o ouriço; a voz das aves retinirá nas
janelas, o monturo [m] estará nos limiares, porque já lhe arrancaram o madeiramento de
cedro.
15 Esta é a cidade alegre e confiante, que dizia consigo mesma: Eu sou a única, e não
há outra além de mim. Como se tornou em desolação, em pousada de animais! Qualquer
que passar por ela assobiará com desprezo e agitará a mão. [n]

3

Ameaças contra Jerusalém [a]

1 Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada!
2 Não atende a ninguém, não aceita disciplina, não confia no SENHOR, nem se
aproxima do seu Deus.
3 Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela, os seus juízes são lobos do cair
da noite, [b] que não deixam os ossos para serem roídos no dia seguinte.
4 Os seus profetas são levianos, homens pérfidos; os seus sacerdotes profanam o
santuário e violam a lei.
5 O SENHOR é justo, no meio dela; ele não comete iniqüidade; manhã após manhã, traz
ele o seu juízo à luz; não falha; mas o iníquo não conhece a vergonha.
6 Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas; fiz desertas as suas praças, a
ponto de não haver quem passe por elas; as suas cidades foram destruídas, de maneira
que não há ninguém, ninguém que as habite.
7 Eu dizia: certamente, me temerás e aceitarás a disciplina, e, assim, a sua morada não
seria destruída, segundo o que havia determinado; mas eles se levantaram de madrugada
e corromperam todos os seus atos.

A salvação da filha de Jerusalém

8 Esperai-me, pois, a mim, diz o SENHOR, no dia em que eu me levantar para o despojo;
porque a minha resolução é ajuntar as nações [c] e congregar os reinos, para sobre eles

---

[l] **2.13** O inimigo por excelência de Israel no séc. VII a.C. era a *Assíria,* cuja capital, *Nínive* (ver Jn 1.2, nota *b*), estava situada às margens do rio Tigre. O profeta atribui ao SENHOR a iniciativa da sua destruição. Cf. Is 10.5-34; 14.24-27; Na 1—3.

[m] **2.14** *O monturo:* Hebr. *a desolação;* segundo a versão grega: *os corvos.*

[n] **2.15** *Assobiará com desprezo e agitará a mão:* Cf. Jr 19.8; 49.17.

[a] **3.1-8** Esta passagem anuncia o juízo de Deus sobre a cidade de Jerusalém (vs. 1-2), sobre os chefes, juízes, profetas e sacerdotes (vs. 3-4) e sobre todas as nações (vs. 6-8). O poema afirma a justiça do SENHOR (v. 5), contrapondo-a à corrupção da cidade e aos abusos cometidos pelas classes dirigentes.

[b] **3.3** *Lobos do cair da noite:* Hebr.; segundo a versão grega: *lobos do deserto.*

[c] **3.8** *A minha resolução é ajuntar as nações:* Cf. Jl 3.2; Zc 14.2.

fazer cair a minha maldição [d] e todo o furor da minha ira; pois toda esta terra será devorada pelo fogo do meu zelo.
9 Então, [e] darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR e o sirvam de comum acordo. [f]
10 Dalém dos rios da Etiópia, [g] os meus adoradores, que constituem a filha da minha dispersão, me trarão sacrifícios.
11 Naquele dia, não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim; então, tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu santo monte.
12 Mas deixarei, no meio de ti, um povo modesto e humilde, que confia em o nome do SENHOR.
13 Os restantes de Israel [h] não cometerão iniqüidade, nem proferirão mentira, [i] e na sua boca não se achará língua enganosa, porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante. [j]
14 Canta, [l] ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e, de todo o coração, exulta, ó filha de Jerusalém.
15 O SENHOR afastou as sentenças que eram contra ti [m] e lançou fora o teu inimigo. O Rei de Israel, o SENHOR, está no meio de ti; [n] tu já não verás mal algum.
16 Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se afrouxem os teus braços. [o]

---

[d] **d** **3.8** *Congregar os reinos, para sobre eles fazer cair a minha maldição:* Cf. Sl 69.24; 79.6; Jr 10.25.

[e] **e** **3.9-20** Depois do anúncio do juízo, os vs. finais do livro apresentam uma mensagem de esperança, de restauração e salvação para os sobreviventes do povo, isto é, para o resto de Israel.

[f] **f** **3.9** Cf. Is 6.5-7.

[g] **g** **3.10** *Os rios da Etiópia:* Referência ao extremo sul do mundo então conhecido.

[h] **h** **3.12-13** *Os restantes de Israel:* Outra tradução: *os sobreviventes do povo de Israel* (cf. Is 11.11; Am 5.15; Mq 2.12). A eliminação dos rebeldes e soberbos (v. 11) fará com que o futuro povo de Deus constitua-se de gente *humilde* e simples, isto é, de um remanescente, entre o qual não haverá *iniqüidade* nem *mentira,* e que encontrará a sua segurança unicamente *em o nome do SENHOR.* Ver Sf 2.3, nota *b.*

[i] **i** **3.13** *Nem proferirão mentira:* Ap 14.5.

[j] **j** **3.13** *Deitar-se-ão, e não haverá quem os espante:* Sl 23.2-4; Ez 34.13-16.

[l] **l** **3.14-18a** Estes vs. são um hino ou cântico de louvor que celebra o reinado do SENHOR em Sião. Ver a *Introdução aos Salmos.*

[m] **m** **3.15** *O SENHOR afastou as sentenças que eram contra ti:* Is 40.2.

[n] **n** **3.14-15** *Canta, ó filha de Sião... no meio de ti:* Cf. Is 12.6; Zc 9.9.

17 O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; [p] ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, [q] regozijar-se-á em ti com júbilo.
18 Os que estão entristecidos por se acharem afastados das festas solenes, eu os congregarei, [r] estes que são de ti e sobre os quais pesam opróbrios. [s]
19 Eis que, naquele tempo, procederei contra todos os que te afligem; salvarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos, [t] e farei deles um louvor e um nome em toda a terra em que sofrerem ignomínia.
20 Naquele tempo, eu vos farei voltar e vos recolherei; certamente, farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra, [u] quando eu vos mudar a sorte diante dos vossos olhos, diz o SENHOR.

---

[o] **o 3.16** Is 35.3-4; 41.14-16.

[p] **p 3.17** *Poderoso para salvar-te:* Is 12.2.

[q] **q 3.17** *Renovar-te-á no seu amor:* Segundo a versão grega; hebr. *calar-se-á pelo seu amor.*

[r] **r 3.18b-20** Estes vs. referem-se, provavelmente, ao retorno dos israelitas do desterro na Babilônia. Cf. Mq 4.6-7.

[s] **s 3.18** *Os que estão entristecidos... os quais pesam opróbrios:* Tradução provável; o texto hebraico é obscuro.

[t] **t 3.19** *Salvarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos:* Is 40.11; Ez 34.11-16; Mq 4.6-7; Jo 10.7-16.

[u] **u 3.20** *Farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra:* Gn 12.2-3; Zc 10.8-12. *Louvor:* Cf. Gn 29.35 e ver Gn 29.32-35, n. Cf. ainda Rm 2.29.

AGEU

O profeta e o seu meio

O profeta Ageu demonstra, no livro que leva o seu nome (= Ag), um interesse especial pela precisão dos dados históricos que menciona. Repete datas e notícias (1.1,15; 2.1,10,20) que permitem estabelecer com exatidão o tempo em que começou a exercer a sua atividade: o ano 520 a.C., "segundo ano do rei Dario" (1.1), que governou entre 521 e 485 a.C.

Ciro, o monarca fundador do Império Persa, promulgou no ano 538 a.C. o seu célebre edito (2Cr 36.22-23; Ed 1.1-4) que pôs fim ao cativeiro dos judeus na Babilônia (2Rs 25.1-22). Pouco depois, no ano 537, os judeus que haviam regressado a Jerusalém iniciaram com entusiasmo a reconstrução do templo (Ed 1.1-11). Entretanto, o fervor inicial logo se apagou; no seu lugar, propagou-se entre as pessoas um profundo desânimo, provocado, em parte, pela precariedade dos meios de que dispunham (1.6) e, em parte, pela intranqüilidade de ter de enfrentar cotidianamente a atitude hostil dos samaritanos (Ed 4.1-24). Tais circunstâncias afetaram as obras de restauração do Templo, provocando, inclusive, a sua total paralisação (Ed 4.24), ao mesmo tempo em que, em contraste, começavam a aparecer na própria Jerusalém belas mansões particulares de membros ricos da comunidade (1.4).

A situação assim criada, aliada à falta de estabilidade política que reinava no Império Persa desde o ano 522 a.C., fornece o pano de fundo para a mensagem que Ageu tinha de apresentar ao povo e às autoridades mais importantes de Jerusalém: a Zorobabel, governador de Judá, e a Josué, sumo sacerdote (cf. Ed 5.1-2; 6.14).

O livro e a sua mensagem

A profecia de Ageu consiste basicamente em uma exortação a começar sem demora a reconstrução do templo, que não podia permanecer em ruínas por mais tempo, mas devia ser restaurado para a glória de Deus (1.8). A ordem procede de Deus (1.8) e não pode ser ignorada sem que disso resultem sérios danos para todos: a seca, a perda das colheitas e a pobreza, que serão os sinais da cólera divina (1.9-11). Por outro lado, Deus abençoará e trará uma rápida e perene salvação ao seu povo, se, mediante o esforço de todos, o templo for reconstruído (1.8; 2.6-9; 2.20-23).

A reação positiva de Zorobabel e Josué aos apelos unânimes de Ageu e Zacarias (cf. Ed 6.14) despertou o adormecido entusiasmo popular (1.12-14). As obras foram retomadas sem perda de tempo, e, não muito tempo depois, foi possível celebrar com grandes manifestações de alegria a dedicação do santuário recém-restaurado (Ed 6.15-18).

Esboço:

1. Exortação para a reedificação do templo (1.1-15)
2. A glória do novo templo (2.1-9)
3. Repreensão da infidelidade do povo (2.10-19)
4. Promessa do SENHOR a Zorobabel (2.20-23)

1

Ageu exorta o povo a reedificar o templo

1 No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, [a] veio a palavra
do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, [b] filho de Salatiel,
governador de Judá, e a Josué, [c] filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, [d] dizendo:
2 Assim fala o SENHOR dos Exércitos: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo
em que a Casa do SENHOR deve ser edificada.
3 Veio, pois, a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, [e] dizendo:

---

[a] **a 1.1** A data corresponde a fins de agosto do ano 520 a.C. (ver a *Introdução*). O *sexto mês,* o mês de *elul* no calendário hebraico. *No primeiro dia* era celebrada a Festa da Lua Nova (1Sm 20.5; Is 1.13-14; 66.23; Ez 46.1; Am 8.5); o profeta aproveitou uma reunião do povo para proclamar a sua mensagem.

[b] **b 1.1** *Zorobabel:* Ver Ed 2.1-2, nota *c*.

[c] **c 1.1** *Josué:* Ver Ed 3.2, nota *c*. Cf. também 1Cr 6.15; Ed 4.24—5.2; 6.14; Zc 3.1-10.

[d] **d 1.1** Sobre os cabeçalhos dos livros proféticos, ver Is 1.1, nota *b*.

[e] **e 1.2-3** A reconstrução do templo iniciou logo que os deportados para a Babilônia começaram a chegar a Jerusalém. Depois, as dificuldades

4 Acaso, é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas?
5 Ora, pois, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai o vosso passado.
6 Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquitel furado. [f]
7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai o vosso passado.
8 Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa; dela me agradarei e serei glorificado, diz o SENHOR.
9 Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco, e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu com um assopro o dissipei. Por quê? — diz o SENHOR dos Exércitos; por causa da minha casa, que permanece em ruínas, ao passo que cada um de vós corre por causa de sua própria casa.
10 Por isso, os céus sobre vós retêm o seu orvalho, e a terra, os seus frutos. [g]
11 Fiz vir a seca sobre a terra e sobre os montes; sobre o cereal, sobre o vinho, sobre o azeite e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, sobre os animais e sobre todo trabalho das mãos.

O povo atende ao SENHOR

12 Então, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e todo o resto do povo [h] atenderam à voz do SENHOR, seu Deus, e às palavras do profeta Ageu, as quais o SENHOR, seu Deus, o tinha mandado dizer; e o povo temeu diante do SENHOR.
13 Então, Ageu, o enviado do SENHOR, falou ao povo, segundo a mensagem do SENHOR, dizendo: Eu sou convosco, diz o SENHOR.
14 O SENHOR despertou o espírito [i] de Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo; eles vieram e se puseram ao trabalho na Casa do SENHOR dos Exércitos, seu Deus,
15 ao vigésimo quarto dia do sexto mês. [j]

2

---

econômicas e a hostilidade dos samaritanos mantiveram interrompidos os trabalhos. Ver Ed 4.1-24, n.

[f] **f** **1.6** O descaso em se levar adiante a reconstrução do templo traz más colheitas, escassez de alimento e vestuário inadequado. Cf. Lv 26; Dt 28.

[g] **g** **1.10** Cf. Lv 26.18-20.

[h] **h** **1.12** *O resto do povo:* Esta expressão pode referir-se aos israelitas que regressaram do desterro ou ao povo que se manteve fiel ao SENHOR durante o exílio (Ag 1.14; 2.2). Cf. também Is 4.3; 10.20-21; Mq 4.7.

[i] **i** **1.14-15** *O SENHOR despertou o espírito:* Outra tradução: *O SENHOR animou;* ver Ed 1.1, nota c.

[j] **j** **1.14-15** Cf. Ed 5.2.

A glória do segundo templo

1 No segundo ano do rei Dario, no sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, [a] veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo:
2 Fala, agora, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo: [b]
3 Quem dentre vós, que tenha sobrevivido, contemplou esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é ela como nada aos vossos olhos? [c]
4 Ora, pois, sê forte, Zorobabel, diz o SENHOR, e sê forte, Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e tu, todo o povo da terra, sê forte, diz o SENHOR, e trabalhai, porque eu sou convosco, diz o SENHOR dos Exércitos; [d]
5 segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito, o meu Espírito habita no meio de vós; não temais. [e]
6 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, dentro em pouco, farei abalar o céu, a terra, [f] o mar e a terra seca;
7 farei abalar todas as nações, e as coisas preciosas de todas as nações [g] virão, e encherei de glória esta casa, diz o SENHOR dos Exércitos.
8 Minha é a prata, meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos.
9 A glória desta última casa [h] será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos. [i]

---

[a] **a 2.1** O *sétimo mês,* conhecido como o mês de *etanim* (1Rs 8.2) ou *tisri,* corresponde a setembro-outubro. Durante esse mês se celebra a Festa dos Tabernáculos (Lv 23.34; Dt 16.13). Ver *Festas* na *Concordância Temática.* Cf. 1Rs 8.1-11.

[b] **b 2.1-2** Cf. Ed 3.1-2.

[c] **c 2.3** Cf. Ed 3.12-13.

[d] **d 2.4** Cf. Zc 8.9.

[e] **e 2.5** O profeta recorda o compromisso firmado por Deus com o povo quando o libertou da escravidão no *Egito* (Êx 29.45-46). Assim como o SENHOR esteve presente no meio deles durante a travessia pelo deserto (Êx 13.21-22; 14.19), também estará, da mesma forma, durante a reconstrução do templo, segundo as promessas que havia feito (Dt 7.7-8; 10.14-15; cf. Js 1.6-9).

[f] **f 2.6** *Farei abalar o céu, a terra:* Cf. Hb 12.26.

[g] **g 2.7** *As coisas preciosas de todas as nações.* Outra tradução: *E trarão as suas riquezas.* Cf. Is 60.5-7.

[h] **h 2.9** *Desta última casa:* Isto é, *deste segundo templo.*

[i] **i 2.9** Ezequiel já havia afirmado o vínculo entre o novo templo e a era messiânica (Ez 41.1-12), embora o templo de Ezequiel não corresponda ao construído na época de Ageu. A *paz* (ver Lm 3.17, n.) será o conjunto das bênçãos que serão desfrutadas durante a era messiânica (cf. Is 11.6-9).

Repreendida a infidelidade do povo

10 Ao vigésimo quarto dia do mês nono,[j] no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo:
11 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Pergunta, agora, aos sacerdotes a respeito da lei:[l]
12 Se alguém leva carne santa na orla de sua veste, e ela vier a tocar no pão, ou no cozinhado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará isto santificado? Responderam os sacerdotes: Não.
13 Então, perguntou Ageu: Se alguém que se tinha tornado impuro pelo contato com um corpo morto[m] tocar nalguma destas coisas, ficará ela imunda? Responderam os sacerdotes: Ficará imunda.
14 Então, prosseguiu Ageu: Assim é este povo, e assim esta nação perante mim, diz o SENHOR; assim é toda a obra das suas mãos, e o que ali oferecem: tudo é imundo.[n]
15 Agora, pois, considerai tudo o que está acontecendo desde aquele dia. Antes de pordes pedra sobre pedra no templo do SENHOR,
16 antes daquele tempo, alguém vinha a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vinha ao lagar para tirar cinqüenta, e havia somente vinte.
17 Eu vos feri com queimaduras, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos; e não houve, entre vós, quem voltasse para mim,[o] diz o SENHOR.
18 Considerai, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o templo do SENHOR, considerai nestas coisas.
19 Já não há semente no celeiro. Além disso, a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado os seus frutos; mas, desde este dia, vos abençoarei.

A promessa do SENHOR a Zorobabel[p]

20 Veio a palavra do SENHOR segunda vez a Ageu, ao vigésimo quarto dia do mês, dizendo:
21 Fala a Zorobabel, governador de Judá: Farei abalar o céu e a terra;

---

[j] **2.10** O *mês nono,* também conhecido como *quisleu* (Zc 7.1), corresponde a novembro-dezembro do nosso calendário.

[l] **2.11** *Pergunta, agora, aos sacerdotes:* Quando surgia alguma dificuldade na aplicação da *lei,* os sacerdotes deviam resolver a questão pronunciando uma *torah* ou instrução. Cf. Lv 10.10-11; Dt 17.8-13; 33.10; Zc 7.3; Ml 2.7.

[m] **2.13** *Pelo contato com um corpo morto:* Cf. Lv 21.11; Nm 9.6-7; 19.11-22.

[n] **2.12-14** Para Ageu, o templo em ruínas era como um cadáver que profanava e tornava impura toda a vida do povo, inclusive os seus sacrifícios.

[o] **2.17** *E não houve, entre vós, quem voltasse para mim:* Am 4.9; cf. Dt 28.

[p] **2.20-23** Os vs. finais do livro expressam a esperança messiânica que o profeta compartilhava com muitos dos seus contemporâneos, os quais consideravam *Zorobabel* o *servo* e *escolhido* do SENHOR (v. 23), no qual, agora, se cumpririam as promessas feitas à dinastia de Davi (cf. 2Sm 7.12-16).

22 derribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; destruirei o
carro e os que andam nele; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, um pela espada do
outro.
23 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Salatiel,
servo meu, [q] diz o SENHOR, e te farei como um anel de selar, [r] porque te escolhi, diz o
SENHOR dos Exércitos.

ZACARIAS

O profeta e o seu meio

A introdução deste livro situa o início da atividade profética de Zacarias, filho de Berequias, no "oitavo mês do segundo ano de Dario" (1.1). Esse monarca persa reinou entre 522 e 486 a.C., e, visto que Zacarias provavelmente tenha profetizado durante pouco mais de dois anos, pode-se estabelecer com bastante exatidão o tempo do seu ministério entre os anos 520 e 518 a.C.

Comparando a data indicada por esse profeta com a registrada no título do livro de *Ageu* (Ag 1.1), verifica-se que foram contemporâneos; Zacarias começou o seu ministério apenas dois meses depois, segundo uma cronologia que é determinada pelas informações encontradas nas seguintes passagens: 1.1,7; 7.1.

O livro e a sua mensagem

---

[q] **2.23** *Servo meu:* No AT, algumas pessoas são chamadas dessa forma, como Abraão (Gn 26.24), Jacó (Ez 28.25), Moisés (Nm 12.7), Jó (1.8) e Davi (2Sm 7.5). Ver Is 42.1, nota *b*.

[r] **2.23** O *anel de selar* era utilizado para autenticar os documentos oficiais ou as ordens pessoais do rei. Por meio dessa comparação, *Zorobabel* é descrito como representante do SENHOR, investido da sua autoridade. Ver Gn 38.18, n.

a.C. antes de Cristo

O livro de *Zacarias* (= Zc) tem duas partes bem distintas. A primeira compreende os caps. 1—8; e a segunda, os seis restantes: caps. 9—14.

Os primeiros versículos do escrito (1.2-6) são uma convocação feita aos repatriados do cativeiro babilônico, a quem o profeta exorta ao arrependimento e à conversão: "Tornai-vos para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos" (v. 3). A exortação é seguida de uma série de visões complicadas, cheias de símbolos, de difícil interpretação, algumas vezes; nelas, sob a aparência de um anjo, o SENHOR se apresenta ao profeta, dialoga com ele e responde às suas perguntas. Sob um ponto de vista literário, essas visões se assemelham às de Amós e Jeremias (Am 7.1—9.4; Jr 1.11-19).

Os textos que formam a primeira parte do livro são basicamente compreensíveis, apesar das dificuldades resultantes das muitas figuras simbólicas. Alguns temas aqui presentes destacam-se de forma especial, tais como o do amor e da misericórdia de Deus para com Jerusalém (1.14,16), o da humilhação das nações ("chifres") que causaram a dispersão de Judá (1.21), o da eliminação do pecado entre o povo de Deus (5.3-4,8) e o da esperança messiânica (4.1-14). A reconstrução do templo recebe atenção especial por parte do profeta Zacarias (1.16; 4.8-10; 6.15); ele, junto com Ageu, anima o povo a retomar as obras interrompidas (cf. Ed 6.14), cuja conclusão redundará em benefício do esplendor de Jerusalém, a cidade escolhida pelo SENHOR para nela habitar (2.10-12; 8.3).

Outro tema com que Zacarias se preocupa é a sinceridade na prática do jejum (7.2-14), uma prática cujo sentido pleno de gozo, alegria e festividade solene (8.19) se alcançará quando Jerusalém tiver sido restaurada.

A segunda parte do livro aponta para uma situação histórica diferente. Determinadas diferenças de enfoque da mensagem profética, junto com alguns indícios de natureza cultural (p. ex., o emprego do nome Grécia em 9.13) correspondem melhor a outra época do que a vivida por Zacarias. Os pesquisadores opinam que os caps. 9—14 se referem a uma época posterior, provavelmente aos anos de expansão do helenismo sob o governo de Alexandre, o Grande (segunda metade do séc. IV a.C.).

Sem nenhum texto de transição, exceto pela espécie de título com que se inicia esta parte (cf. Ml 1.1), a profecia contempla o triunfo final do SENHOR sobre as nações inimigas (12.9; 14.12-15), às quais ele mesmo havia antes reunido para combaterem contra Jerusalém (14.2). Este será o castigo da cidade para "remover o pecado e a impureza" da sua infidelidade (13.1-3). Todavia, Jerusalém será libertada em breve "e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar" (12.6). Zacarias proclama o SENHOR como defensor do seu povo e de Jerusalém (9.8,15-16; 12.8), anuncia a reunião de todos os que estavam dispersos por diversos lugares (10.6-10), a anexação dos povos pagãos a Israel (9.7; 14.16-17) e o reinado definitivo de Deus (14.9,16). Muito significativa é a profecia messiânica sobre a chegada a Jerusalém de um Rei "justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta" (9.9). Os

---

caps. capítulos

v. versículo

cf. conferir

p. por exemplo

séc. século

evangelistas Mateus e João manifestavam expressamente que o anúncio de Zacarias se cumpre com a entrada de Jesus em Jerusalém (Mt 21.4-5; Jo 12.14-15).

Esboço:

1. Chamamento a voltar-se para o SENHOR (1.1-6)
2. Visões simbólicas (1.7—6.8)
3. Coroação simbólica de Josué (6.9-15)
4. Instrução sobre o jejum. Anúncio da salvação messiânica (7.1—8.23)
5. Castigo das nações vizinhas (9.1-8)
6. O futuro rei de Sião (9.9-17)
7. O SENHOR redimirá o seu povo (10.1—11.3)
8. Os dois pastores (11.4-17)
9. A libertação de Jerusalém (12.1—13.9)
10. Vitória final de Jerusalém (14.1-21)

1

Exortação ao arrependimento [a]

1 No oitavo mês do segundo ano de Dario, [b] veio a palavra do SENHOR [c] ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, [d] dizendo:

---

[a] **a 1.1—8.23** A primeira parte do livro (caps. 1—8) apresenta um série de oito visões proféticas. Anuncia-se nelas a restauração da comunidade judaica depois das dificuldades do exílio na Babilônia e dos conflitos surgidos por ocasião do regresso do exílio.

[b] **b 1.1** *Dario* I foi rei da Pérsia durante os anos 522-486 a.C. *No oitavo mês do segundo ano* corresponde a outubro-novembro do ano 520 a.C., dois meses depois da primeira profecia de Ageu (Ag 1.1).

2 O SENHOR se irou em extremo contra vossos pais.
3 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: [e] Tornai-vos para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos.
4 Não sejais como vossos pais, a quem clamavam os primeiros profetas, [f] dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos e das vossas más obras; mas não ouviram, nem me atenderam, diz o SENHOR.
5 Vossos pais, onde estão eles? E os profetas, acaso, vivem para sempre?
6 Contudo, as minhas palavras [g] e os meus estatutos, que eu prescrevi aos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? Sim, estes se arrependeram e disseram: Como o SENHOR dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e segundo as nossas obras, assim ele nos fez.

A primeira visão: os cavalos [h]

7 No vigésimo quarto dia do mês undécimo, [i] que é o mês de sebate, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido.
8 Tive de noite uma visão, e eis um homem montado num cavalo [j] vermelho; estava parado entre as murteiras [l] que havia num vale profundo; atrás dele se achavam cavalos vermelhos, baios e brancos. [m]

---

[c] **c 1.1** A respeito do cabeçalho dos livros proféticos, ver Is 1.1, nota *b*.

[d] **d 1.1** *Zacarias* procedia de uma família sacerdotal que havia regressado a Jerusalém no final do exílio (Ne 12.4). *Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido:* Em Ed 5.1; 6.14, Zacarias é mencionado como *filho de Ido,* mas não há dúvidas de que, em ambos os casos, se trata do mesmo profeta, contemporâneo de Ageu. Não deve ser confundido com o que é mencionado em Mt 23.35; cf. 2Cr 24.20-21.

[e] **e 1.2-3** O *SENHOR dos Exércitos* exorta a nova geração de judeus a voltar para ele, a fim de evitar a sua ira, a qual trouxera como conseqüência a destruição de Jerusalém e a deportação para a Babilônia. Cf. Is 55.7; Ml 3.7.

[f] **f 1.4** A expressão *os primeiros profetas* refere-se àqueles que profetizaram antes do exílio de 587 a.C. Esses profetas estão mortos, mas a sua palavra permanece eficaz. Cf. Is 45.22; Jr 18.11; 25.5; 35.15; Ez 33.11.

[g] **g 1.6** Cf. Is 40.7-8.

[h] **h 1.7-17** Com o relato desta visão, o profeta anuncia aos seus ouvintes que um novo tempo está para começar, ainda que momentaneamente não se perceba nenhum sinal. O sinal de anúncio desse novo tempo será a reconstrução de Jerusalém e do templo (cf. Zc 1.16-17).

[i] **i 1.7** O *mês undécimo* ou *de sebate* corresponde a janeiro-fevereiro do ano 519 a.C. Cf. Ag 1.1.

[j] **j 1.8** O *homem montado num cavalo* é, possivelmente, o *anjo do SENHOR* mencionado no v. 11.

9 Então, perguntei: meu senhor, quem são estes? Respondeu-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem são eles.
10 Então, respondeu o homem que estava entre as murteiras e disse: São os que o SENHOR tem enviado para percorrerem a terra.
11 Eles responderam ao anjo do SENHOR, [n] que estava entre as murteiras, e disseram: Nós já percorremos a terra, e eis que toda a terra está, agora, repousada e tranqüila. [o]
12 Então, o anjo do SENHOR respondeu: Ó SENHOR dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estás indignado faz já setenta anos? [p]
13 Respondeu o SENHOR com palavras boas, palavras consoladoras, ao anjo que falava comigo.
14 E este me disse: Clama: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Com grande empenho, estou zelando [q] por Jerusalém e por Sião.
15 E, com grande indignação, estou irado contra as nações que vivem confiantes; [r] porque eu estava um pouco indignado, e elas agravaram o mal.
16 Portanto, assim diz o SENHOR: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o SENHOR dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

---

[l] **1.8** *Murteiras* ou *murtas:* Árvores pequenas que crescem nos vales do Oriente Próximo.

[m] **1.8** Os *cavalos* com os seus respectivos cavaleiros, representam simbolicamente os anjos inspetores do mundo (v. 10). O texto grego inclui um quarto grupo de cavalos pretos. Cf. Zc 6.2-3; Ap 6.2-8.

[n] **1.11** *Anjo do SENHOR:* O contexto parece indicar que se trata do chefe dos outros anjos. O significado desta expressão nos textos bíblicos mais antigos é explicado em Gn 16.7, nota c.

[o] **1.11** A expressão *repousada e tranqüila* destaca a situação vigente no Império Persa. Uma inscrição antiga faz referência à calma e tranqüilidade que reinaram na Pérsia quando se pôs fim a uma rebelião contra Dario. Esse período de tranqüilidade inquietava o profeta e o povo judeu, já que não se percebiam as mudanças anunciadas por Ageu (Ag 2.6,21-23), as quais dariam início à época messiânica.

[p] **1.12** Os *setenta anos* correspondem, aprox., à duração do exílio na Babilônia (cf. Jr 25.11; 29.10; e ver também Zc 7.5, n.).

[q] **1.14** *Com grande empenho, estou zelando:* Outra tradução possível: *Amo profundamente.* O zelo do SENHOR surge do amor profundo que ele sente pelo seu povo. Cf. Êx 20.5; Dt 5.9.

[r] **1.15** As *nações que vivem confiantes* são os inimigos de Judá, particularmente a Assíria (Is 10.5) e a Babilônia (Is 47.6; Jr 25.9), que foram instrumentos da ira do SENHOR e causaram graves sofrimentos ao povo de Israel.

17 Clama outra vez, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: As minhas cidades
ainda transbordarão de bens; o SENHOR ainda consolará a Sião e ainda escolherá a
Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros [s]

18 Levantei os olhos e vi, e eis quatro chifres. [t]
19 Perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto? Ele me respondeu: São os chifres
que dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém.
20 O SENHOR me mostrou quatro ferreiros. [u]
21 Então, perguntei: que vêm fazer estes? Ele respondeu: Aqueles são os chifres que
dispersaram a Judá, de maneira que ninguém pode levantar a cabeça; estes ferreiros,
pois, vieram para os amedrontar, para derribar os chifres das nações que levantaram o
seu poder contra a terra de Judá, para a espalhar.

2

A terceira visão: Jerusalém é medida [a]

1 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um homem que tinha na mão um cordel de
medir.
2 Então, perguntei: para onde vais tu? Ele me respondeu: Medir Jerusalém, para ver
qual é a sua largura e qual o seu comprimento.
3 Eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro.
4 E lhe disse: Corre, fala a este jovem: Jerusalém será habitada como as aldeias sem
muros, por causa da multidão de homens e animais que haverá nela.
5 Pois eu lhe serei, diz o SENHOR, um muro de fogo [b] em redor e eu mesmo serei, no
meio dela, a sua glória. [c]

---

[s] **s 1.18-21** A segunda visão revela que Deus está disposto a colocar sob o seu domínio, no reino messiânico, todas as potências que têm oprimido a Israel. O número quatro é símbolo de universalidade e se relaciona com os pontos cardeais (Is 11.12).

[t] **t 1.18** No AT, os *chifres* representam a força e o domínio (ver Dn 7.7, n.). Aqui, referem-se às nações poderosas que subjugaram os israelitas (cf. Dn 7.14-27).

[u] **u 1.20** Os *quatro ferreiros* simbolizam o poder de Deus, que acabará destruindo todos os inimigos do seu povo. Cf. Ag 2.21-22.

[a] **a 2.1-5** Esta visão descreve simbolicamente a restauração futura de Jerusalém. Cf. Ez 40.2-3; Ap 11.1; 21.15-17.

[b] **b 2.5** As muralhas materiais já não serão necessárias, porque já terão passado os dias de conflito e de medo (cf. Ap 21.3,23).

[c] **c 2.4-5** A visão não anuncia simplesmente a reconstrução material da cidade, mas também a instauração de uma *Jerusalém* renovada e messiânica. Nessa nova *Jerusalém* se manifestarão os antigos sinais e prodígios do êxodo: o *SENHOR* mostrará a sua *glória* (Êx 40.34; Ez 43.5) e protegerá ao seu povo como *um muro de fogo em redor* (Êx 13.21-22; Is 4.5-6).

Israel exortado a voltar para Sião

6 Eh! Eh! Fugi, agora, da terra do Norte, diz o SENHOR, porque vos espalhei como os
quatro ventos do céu, diz o SENHOR.
7 Eh! Salva-te, ó Sião, tu que habitas com a filha da Babilônia. [d]
8 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Para obter ele a glória, enviou-me às nações
que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho. [e]
9 Porque eis aí agitarei a mão contra eles, e eles virão a ser a presa daqueles que os
serviram; assim, sabereis vós que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou.
10 Canta e exulta, ó filha de Sião, porque eis que venho e habitarei no meio de ti, diz o
SENHOR. [f]
11 Naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao SENHOR e serão o meu povo; habitarei no
meio de ti, e saberás que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a ti. [g]
12 Então, o SENHOR herdará a Judá como sua porção na terra santa [h] e, de novo,
escolherá a Jerusalém.
13 Cale-se toda carne diante do SENHOR, porque ele se levantou da sua santa morada. [i]

3

A quarta visão: o sumo sacerdote Josué [a]

1 Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, [b] o qual estava diante do Anjo do SENHOR,
e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor.
2 Mas o SENHOR [c] disse a Satanás: O SENHOR te repreende, [d] ó Satanás; sim, o
SENHOR, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo? [e]

---

[d] **d 2.6-7** Comparar este convite insistente para fugir da *Babilônia* com Is 48.20; Jr 50.8; 51.6. A *Babilônia* é a *terra do Norte,* porque, ainda que localizada ao oriente de Judá, invadia a Palestina pelo Norte (Jr 1.14; 4.6; 6.1,22; 10.22; ver o *Índice de Mapas*).

[e] **e 2.8-9** *Menina do seu olho:* Hebr.; considerava-se irreverente atribuir olhos a Deus. O sentido, no entanto é *o meu olho.*

[f] **f 2.10** Cf. Zc 9.9; cf. também Is 52.9; 54.1; 65.18-19; Ez 43.7; Sf 3.14.

[g] **g 2.11** Os vs. 10-11 retomam uma série de profecias antigas (Is 2.2-5; Is 45.22; Mq 4.1-2) para falar da salvação das nações em sentido universal.

[h] **h 2.12** Notar o emprego da expressão *terra santa* como designação da terra de Israel e Judá.

[i] **i 2.13** Hc 2.20; Sf 1.7; Ap 8.1.

[a] **a 3.1-10** Esta visão descreve a purificação e coroação de Josué, o sumo sacerdote e representante de todo o povo. Junto a Josué aparece *Satanás,* hebr. *o Satã,* isto é, *o anjo acusador,* que é o antagonista do *Anjo do SENHOR* (cf. 1Cr 21.1; Jó 1.6-12; Ap 12.10).

[b] **b 3.1** Cf. Ed 5.2; ver Ag 1.1, nota c.

3 Ora, Josué, trajado de vestes sujas, estava diante do Anjo.
4 Tomou este a palavra e disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe as vestes sujas. [f] A Josué disse: Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniqüidade e te vestirei de finos trajes.
5 E disse eu: ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça um turbante limpo e o vestiram com trajes próprios; [g] e o Anjo do SENHOR estava ali,
6 protestou a Josué e disse:
7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e observares os meus preceitos, também tu julgarás a minha casa e guardarás os meus átrios, e te darei livre acesso entre estes que aqui se encontram. [h]
8 Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens de presságio; eis que eu farei vir o meu servo, [i] o Renovo. [j]
9 Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; [l] eis que eu lavrarei a sua escultura, diz o SENHOR dos Exércitos, e tirarei a iniqüidade desta terra, num só dia.

---

[c] **c 3.2** *O SENHOR:* Hebr.; segundo uma versão antiga: *o Anjo do SENHOR*.

[d] **d 3.2** *O SENHOR te repreende:* Jd 9.

[e] **e 3.2** *Um tição tirado do fogo:* Frase proverbial que se refere a uma libertação que se faz por milagre (cf. Am 4.11).

[f] **f 3.3-4** As *vestes sujas* simbolizam o pecado de Josué, dos outros sacerdotes e do povo. Cf. Ap 19.8.

[g] **g 3.5** *Trajes próprios:* Hebr.; segundo versões antigas: *vestes.* Esta troca de *trajes* representa o término do luto nacional que havia começado com a destruição do templo de Jerusalém, no ano 587 a.C. Cf. Lc 15.22.

[h] **h 3.7** Josué, como sumo sacerdote, tinha *livre acesso* ao templo. Entre as suas funções estava a de levar as orações dos fiéis à presença de Deus.

[i] **i 3.8** Cf. Is 42.1; 49.5-6; 52.13; Ag 2.23.

[j] **j 3.8** Depois da sua purificação, *Josué* e os sacerdotes passaram a ser um *sinal profético* ou anúncio da instauração da época messiânica (cf. Is 8.18). *O Renovo:* Título messiânico (Is 11.1) que no princípio se aplicou a Zorobabel, o legítimo representante da dinastia davídica (cf. Zc 6.12-13). Em vez de *Renovo,* o texto grego traz *Sol nascente* (cf. Lc 1.78).

[l] **l 3.9** *Pedra... sete olhos:* Lit.; outra tradução possível: *sete lados.* Podia referir-se à pedra preciosa que o sumo sacerdote tinha no seu turbante (cf. Êx 28.36-38). No entanto, é mais provável que seja uma alusão ao templo, confiado à guarda de Josué como sumo sacerdote. Os *sete olhos* representam, nesse caso, a presença de Deus, que do templo olha e supervisiona tudo o que acontece no mundo (cf. Zc 4.10).

10 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, cada um de vós convidará ao seu próximo
para debaixo da vide e para debaixo da figueira. [m]

4

A quinta visão: o candelabro de ouro entre duas oliveiras

1 Tornou o anjo que falava comigo e me despertou, como a um homem que é
despertado do seu sono,
2 e me perguntou: Que vês? Respondi: olho, e eis um candelabro todo de ouro e um
vaso de azeite [a] em cima com as suas sete lâmpadas e sete tubos, [b] um para cada uma
das lâmpadas que estão em cima do candelabro.
3 Junto a este, duas oliveiras, [c] uma à direita do vaso de azeite, e a outra à sua
esquerda.
4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: meu senhor, que é isto? [d]
5 Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes tu que é isto? Respondi: não,
meu senhor.
6 Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel: [e] Não por força
nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos. [f]
7 Quem és tu, ó grande monte? [g] Diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele
colocará a pedra de remate, [h] em meio a aclamações: Haja graça e graça para ela!

---

[m] **m 3.10** 1Rs 4.25; Mq 4.4.

[a] **a 4.2** O *candelabro* (ou suporte de lâmpadas) com o *vaso de azeite* poderia simbolizar a providência divina, que se prodigaliza abundantemente sobre o povo (ver v. 10, n.).

[b] **b 4.2** *Sete tubos:* Outra tradução possível: *sete forquilhas para os pavios.*

[c] **c 4.3** As *duas oliveiras,* conforme o v. 14, são os *dois ungidos* (ou *consagrados*) *que assistem junto ao Senhor:* Josué representa o sacerdócio e foi consagrado para o culto (Lv 4.3,5,16); a Zorobabel, o príncipe da dinastia davídica, cabe o poder real (ver Zc 4.6, nota e). Cf. Ap 11.4.

[d] **d 4.4** A resposta do anjo é adiada até o v. 14.

[e] **e 4.6** *Zorobabel,* descendente de Davi, era o governador de Jerusalém quando terminou o exílio na Babilônia e foi encarregado da reconstrução do templo (v. 9). Os judeus repatriados esperavam vê-lo coroado rei. Cf. Ed 3.8; 5.2; Ag 1.1; 2.20-23.

[f] **f 4.6** Sl 20.7; 33.16-17; Os 1.7. Ver Sl 91.1, n.

[g] **g 4.7** *Grande monte:* Parece referir-se aos escombros que se acumularam ao redor do templo depois da destruição no ano 587 a.C. Também poderia ser uma imagem da oposição enfrentada pelos judeus quando começaram a reconstrução do Santuário (Ed 4.1-24) ou imagem de indiferença do povo diante das ruínas do templo (Ag 1.14; 2.1-5). Sobre a expressão proverbial "mover montanhas", ver Mt 17.20, n.

8 Novamente, me veio a palavra do SENHOR, dizendo:
9 As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos desta casa, elas mesmas a acabarão, para que saibais que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a vós outros.
10 Pois quem despreza o dia dos humildes começos, esse alegrar-se-á vendo o prumo na mão de Zorobabel. Aqueles sete olhos são os olhos do SENHOR, [i] que percorrem toda a terra. [j]
11 Prossegui e lhe perguntei: que são as duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?
12 Tornando a falar-lhe, perguntei: que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro, que vertem de si azeite dourado?
13 Ele me respondeu: Não sabes que é isto? Eu disse: não, meu senhor.
14 Então, ele disse: São os dois ungidos, [l] que assistem junto ao Senhor de toda a terra.

5

A sexta visão: o rolo voante

1 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um rolo voante. [a]
2 Perguntou-me o anjo: Que vês? Eu respondi: vejo um rolo voante, que tem vinte côvados de comprimento e dez de largura.
3 Então, me disse: Esta é a maldição que sai pela face de toda a terra, porque qualquer que furtar será expulso segundo a maldição, e qualquer que jurar falsamente será expulso também segundo a mesma. [b]
4 Fá-la-ei sair, diz o SENHOR dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; nela, pernoitará e consumirá a sua madeira e as suas pedras.

A sétima visão: a mulher e o efa

---

[h] **h** **4.7** A *pedra de remate:* Símbolo da restauração do templo por Zorobabel (v. 9).

[i] **i** **4.10** Os *sete olhos* representam, simbolicamente, o próprio Deus, que não desiste do seu empenho de velar pela restauração do seu povo. Cf. Ap 5.6; ver Zc 4.2, nota *a*.

[j] **j** **4.6-10** Os vs. 6-10 formam uma espécie de parêntese para destacar a mensagem do SENHOR a Zorobabel. Algumas traduções recentes colocam esta seção depois do v. 14, para manter a continuidade da narração.

[l] **l** **4.14** *Ungidos:* Ou *consagrados.*

[a] **a** **5.1** O *rolo,* que era uma grande folha de couro ou de papiro, simboliza a palavra de Deus (cf. Ez 2.9-10; Ap 5.1; 10.9-11). As suas grandes dimensões (v. 2) são iguais às do vestíbulo do templo de Salomão (1Rs 6.3).

[b] **b** **5.3** A *maldição* que o *rolo* contém pode apontar para as que são enumeradas em Dt 27.14-26; 28.15-19. Esta maldição atingirá a quem quer que *furtar* ou *jurar falsamente* (Êx 20.7,15).

5 Saiu o anjo que falava comigo e me disse: Levanta, agora, os olhos e vê que é isto
que sai.
6 Eu perguntei: que é isto? Ele me respondeu: É um efa [c] que sai. Disse ainda: Isto é a
iniqüidade [d] em toda a terra.
7 Eis que foi levantada a tampa de chumbo, e uma mulher estava sentada dentro do efa.
8 Prosseguiu o anjo: Isto é a impiedade. E a lançou para o fundo do efa, sobre cuja boca
pôs o peso de chumbo.
9 Levantei os olhos e vi, e eis que saíram duas mulheres; havia vento em suas asas, que
eram como de cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu.
10 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: para onde levam elas o efa?
11 Respondeu-me: Para edificarem àquela mulher uma casa na terra de Sinar, [e] e,
estando esta acabada, ela será posta ali em seu próprio lugar. [f]

6

A oitava visão: os quatro carros

1 Outra vez, levantei os olhos e vi, e eis que quatro carros saíam dentre dois montes, [a]
e estes montes eram de bronze.
2 No primeiro carro, os cavalos eram vermelhos, no segundo, pretos,
3 no terceiro, brancos e no quarto, baios; todos eram fortes. [b]
4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto, meu senhor?
5 Respondeu-me o anjo: São os quatro ventos do céu, que saem donde estavam perante
o Senhor [c] de toda a terra.
6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do Norte; o dos brancos, após
eles; o dos baios, para a terra do Sul.

---

[c] **c 5.6** *Um efa:* Recipiente com capacidade de aprox. 17,6 l (ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas*). Na visão, o *efa* não tem o seu valor normal (v. 7), para destacar a enorme *iniqüidade* do povo. O ato de fechar o recipiente com uma *tampa* ou *peso de chumbo* (vs. 7-8) dá a entender que o pecado já não voltará a reinar sobre Judá.

[d] **d 5.6** *A iniqüidade* ou *pecado,* conforme algumas versões antigas.

[e] **e 5.11** *Sinar:* Hebr.; refere-se à *Babilônia* (cf. Gn 11.2; ver Dn 1.2, n.).

[f] **f 5.11** A *impiedade* (v. 8), que na visão aparece personificada, é desterrada para a Babilônia, centro simbólico do mundo idólatra e pagão. Assim, ser-lhe-á erigida *uma casa* (isto é, *um templo*) onde será adorada como deusa. Cf. Ap 17.5.

[a] **a 6.1** Nas tradições babilônicas, *dois montes* indicavam simbolicamente a entrada da morada dos deuses.

[b] **b 6.2-3** Ver Zc 1.8, nota *m;* cf. também Ap 6.2-5.

[c] **c 6.5** *São os quatro ventos do céu, que saem... perante o Senhor:* Outra tradução possível: *Saem aos quatro ventos, depois de se apresentarem diante do Senhor.* Cf. Ap 7.1.

7 Saem, assim, os cavalos fortes, forcejando por andar avante, para percorrerem a terra. O SENHOR lhes disse: Ide, percorrei a terra. E percorriam a terra.
8 E me chamou e me disse: Eis que aqueles que saíram para a terra do Norte [d] fazem repousar o meu Espírito na terra do Norte.

A coroação de Josué. O Renovo

9 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:
10 Recebe dos que foram levados cativos, a saber, de Heldai, de Tobias e de Jedaías, e vem tu no mesmo dia e entra na casa de Josias, filho de Sofonias, [e] para a qual vieram da Babilônia.
11 Recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, [f] e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote.
12 E dize-lhe: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; [g] ele brotará do seu lugar e edificará o templo do SENHOR.
13 Ele mesmo edificará o templo do SENHOR e será revestido de glória; assentar-se-á no seu trono, e dominará, e será sacerdote no seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios.
14 As coroas serão para Helém, para Tobias, para Jedaías e para Hem, filho de Sofonias, como memorial no templo do SENHOR. [h]
15 Aqueles que estão longe virão e ajudarão no edificar o templo do SENHOR, e sabereis que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vós outros. Isto sucederá se diligentemente ouvirdes a voz do SENHOR, vosso Deus. [i]

7

O jejum que não agrada a Deus

1 No quarto ano do rei Dario, veio a palavra do SENHOR a Zacarias, no dia quarto do nono mês, que é quisleu. [a]

---

[d] **d 6.8** Os desterrados para *a terra do Norte,* isto é, para a Babilônia (ver 2.6-7, n.).

[e] **e 6.10** Os personagens mencionados neste v. (e no v. 14) não voltam a ser mencionados na Bíblia.

[f] **f 6.11** As *coroas,* símbolo de realeza, deviam estar destinadas a Zorobabel, o legítimo representante da dinastia de Davi (ver 3.8, nota *j*). Aqui, contudo, quem as recebe é o *sumo sacerdote,* porque esta passagem recebeu a sua redação final quando Zorobabel já havia desaparecido de cena e o governo do povo judeu estava nas mãos dos sacerdotes.

[g] **g 6.12** Zorobabel, aqui chamado de *Renovo, edificará o templo* e junto ao *sacerdote* governará em paz e *perfeita união* a cidade restaurada (v. 13). Ver Zc 3.8, nota *j*.

[h] **h 6.14** *Helém* e *Hem:* Hebr.; segundo o v. 10 e uma versão antiga: *Heldai* e *Josias,* respectivamente.

[i] **i 6.15** Is 60.4-7; Zc 8.20-23.

2 Quando de Betel foram enviados Sarezer, e Regém-Meleque, [b] e seus homens, para
suplicarem o favor do SENHOR,
3 perguntaram aos sacerdotes, que estavam na Casa do SENHOR dos Exércitos, e aos
profetas: Continuaremos nós a chorar, com jejum, no quinto mês, como temos feito por
tantos anos? [c]
4 Então, a palavra do SENHOR dos Exércitos me veio a mim, dizendo:
5 Fala a todo o povo desta terra e aos sacerdotes: Quando jejuastes e pranteastes, no
quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, [d] acaso, foi para mim que jejuastes,
com efeito, para mim?
6 Quando comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis? [e]
7 Não ouvistes vós as palavras que o SENHOR pregou pelo ministério dos profetas que
nos precederam, [f] quando Jerusalém estava habitada e em paz com as suas cidades ao
redor dela, e o Sul e a campina eram habitados? [g]

A desobediência foi a causa do cativeiro

8 A palavra do SENHOR veio a Zacarias, dizendo:
9 Assim falara o SENHOR dos Exércitos: Executai juízo verdadeiro, mostrai bondade e
misericórdia, cada um a seu irmão;
10 não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente
cada um, em seu coração, o mal contra o seu próximo. [h]

---

[a] **a 7.1** A data corresponde a novembro-dezembro do ano 518 a.C., quando já havia começado a reconstrução do templo.

[b] **b 7.2** *Sarezer, e Regém-Meleque:* Esta é a única informação disponível sobre estas duas pessoas. Algumas versões não consideram *Regém-Meleque* um nome próprio, mas um título honorífico: *superintendente* (ou *grande mago*) *do rei.*

[c] **c 7.3** *No quinto mês,* junho-julho (ver o *Calendário Hebraico*), lembrava-se o aniversário da destruição do templo e da cidade de Jerusalém pelos babilônios no ano 587 a.C. (2Rs 25.8-9). Como já havia começado a reconstrução do templo, o povo queria saber se era necessário continuar com as práticas de *jejum.* A resposta é dada mais adiante (ver Zc 8.19, n.).

[d] **d 7.5** O jejum e o luto do *sétimo mês* (agosto-setembro), eram realizados em memória do aniversário do assassinato de Gedalias, que foi governador de Judá no ano 587 a.C. (2Rs 25.25; Jr 41.1-3). Os judeus mantiveram recordação dos acontecimentos trágicos do ano 587 a.C. por quase *setenta anos.* A consulta aos *profetas* e *sacerdotes* do templo (v. 3) se deu no ano 518 a.C. (v. 1). Ver Zc 1.12, n.

[e] **e 7.6** Segundo o profeta, na celebração do jejum e do luto, o povo buscava o seu próprio proveito. Cf. Is 1.11-17; 58.1-7,13-14.

[f] **f 7.7** *Profetas que nos precederam:* Lit. *os primeiros profetas.* Ver Zc 1.4, n.

[g] **g 7.7** *O Sul* ou *Neguebe* é a região meridional de Judá; *a campina* ou *Sefelá* é a região costeira do Mar Mediterrâneo. Ver o *Índice de Mapas.*

11 Eles, porém, não quiseram atender e, rebeldes, me deram as costas e ensurdeceram
os ouvidos, para que não ouvissem.
12 Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, [i] para que não ouvissem a lei, nem
as palavras que o SENHOR dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas
que nos precederam; [j] daí veio a grande ira do SENHOR dos Exércitos.
13 Visto que eu clamei, e eles não me ouviram, eles também clamaram, e eu não os
ouvi, diz o SENHOR dos Exércitos.
14 Espalhei-os com um turbilhão por entre todas as nações que eles não conheceram; e
a terra foi assolada atrás deles, de sorte que ninguém passava por ela, nem voltava;
porque da terra desejável fizeram uma desolação. [l]

8

Sião restaurada [a]

1 Veio a mim a palavra do SENHOR dos Exércitos, dizendo:
2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tenho grandes zelos de Sião e com grande
indignação tenho zelos dela. [b]
3 Assim diz o SENHOR: Voltarei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém; Jerusalém
chamar-se-á a cidade fiel, [c] e o monte do SENHOR dos Exércitos, monte santo.
4 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém sentar-se-ão
velhos e velhas, levando cada um na mão o seu arrimo, por causa da sua muita idade. [d]
5 As praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.
6 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se isto for maravilhoso aos olhos do restante [e]
deste povo naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos? [f] — diz o SENHOR
dos Exércitos.

---

[h] **h 7.8-10** Nestes vs. destacam-se alguns dos ensinamentos sociais e éticos mais importantes dos profetas. Cf. Is 1.17,23; Jr 7.5-6; 22.3; Am 5.24; Mq 6.8. Cf. também Êx 22.20-23; Lv 19.33-34; Dt 24.17-18; 27.19.

[i] **i 7.11-12** 2Rs 17.14; Ne 9.16; Jr 5.3; 7.25-26; Ez 11.19.

[j] **j 7.12** *Os profetas que nos precederam:* Lit. *os primeiros profetas.* Ver Zc 1.4, n.

[l] **l 7.13-14** A dispersão entre as nações é uma das conseqüências da infidelidade à aliança (Dt 28.36-37,64-68). Cf. também Dt 4.27; Jr 15.14; 16.13; 17.4.

[a] **a 8.1-23** Neste cap. estão agrupadas diversas mensagens de salvação, as quais prenunciam a época messiânica de paz e felicidade.

[b] **b 8.2** *Tenho grandes zelos de Sião e com grande indignação tenho zelos dela:* Cf. Êx 20.5 e ver Zc 1.14, n.

[c] **c 8.3** *Cidade fiel* (cf. Is 1.26; 62.12; Ez 48.35) e *monte santo* (ver Sl 2.6, n.) são títulos messiânicos da cidade de *Jerusalém* (*Sião*).

[d] **d 8.4** Para os israelitas, uma vida longa era uma bênção especial de Deus (Is 65.20; cf. Jó 5.26).

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo, tirando-o da terra
do Oriente e da terra do Ocidente;
8 eu os trarei, e habitarão em Jerusalém; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus,
em verdade e em justiça. [g]
9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Sejam fortes as mãos de todos vós que nestes
dias ouvis estas palavras da boca dos profetas, a saber, nos dias em que foram postos os
fundamentos da Casa do SENHOR dos Exércitos, para que o templo fosse edificado. [h]
10 Porque, antes daqueles dias, não havia salário para homens, nem os animais lhes
davam ganho, não havia paz para o que entrava, nem para o que saía, por causa do
inimigo, porque eu incitei todos os homens, cada um contra o seu próximo. [i]
11 Mas, agora, não serei para com o restante deste povo como nos primeiros dias, diz o
SENHOR dos Exércitos.
12 Porque haverá sementeira de paz; a vide dará o seu fruto, a terra, a sua novidade, e
os céus, o seu orvalho; [j] e farei que o resto deste povo herde tudo isto.
13 E há de acontecer, ó casa de Judá, ó casa de Israel, [l] que, assim como fostes
maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis bênção; não temais, e sejam fortes
as vossas mãos.
14 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Como pensei fazer-vos mal, quando
vossos pais me provocaram à ira, diz o SENHOR dos Exércitos, e não me arrependi,
15 assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes dias; não
temais. [m]
16 Eis as coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo, executai
juízo nas vossas portas, segundo a verdade, em favor da paz;

---

[e] **e** **8.6** *Do restante:* Cf. vs. 11-12; Is 1.9; 4.3; 10.20-22.

[f] **f** **8.6** *Será também maravilhoso aos meus olhos:* Gn 18.14; Jr 32.27.

[g] **g** **8.7-8** O SENHOR fará os deportados regressarem à Jerusalém (v. 8) de todos os países pelos quais estavam dispersos (2.6-13; cf. Dt 30.3-4). Esse regresso produzirá uma renovação da aliança. Cf. Êx 6.7; Jr 31.33.

[h] **h** **8.9** Cf. Ag 1.6-11; 2.4-9.

[i] **i** **8.10** Refere-se provavelmente, aqui, à oposição encontrada quando começou a reconstrução do templo. Cf. Ed 4; Ne 5.1-13.

[j] **j** **8.12** A fertilidade do solo e a abundância de frutos faziam parte das bênçãos prometidas para a época messiânica. Cf. Ez 34.25-27.

[l] **l** **8.13** *Casa de Judá... casa de Israel:* Os descendentes dos Reinos do Sul e do Norte, que antes tinham sido o sinal de uma *maldição* (Jr 29.18), doravante serão uma *bênção* para todas as nações (cf. vs. 20-23; Gn 12.2; 22.18).

[m] **m** **8.14-15** Ver Am 7.3, n.

17 nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ame o
juramento falso, porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o SENHOR. [n]
18 A palavra do SENHOR dos Exércitos veio a mim, dizendo:
19 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: O jejum [o] do quarto mês, e o do quinto, e o do
sétimo, e o do décimo serão para a casa de Judá regozijo, alegria e festividades solenes;
amai, pois, a verdade e a paz.
20 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de
muitas cidades;
21 e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor
do SENHOR e buscar ao SENHOR dos Exércitos; eu também irei.
22 Virão muitos povos e poderosas nações buscar em Jerusalém ao SENHOR dos
Exércitos e suplicar o favor do SENHOR.
23 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens,
de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu e lhe dirão:
Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco. [p]

9

O castigo de diversos povos [a]

1 A sentença pronunciada pelo SENHOR [b] é contra a terra de Hadraque e repousa sobre
Damasco, [c] porque o SENHOR põe os olhos sobre os homens [d] e sobre todas as tribos de
Israel;

---

n **n 8.14-17** Nestes vs. reaparecem vários temas freqüentes nos escritos proféticos, como a justiça, a paz e a retidão (7.8-10; Is 1.17; Mq 6.8; cf. Ef 4.25-32).

o **o 8.19** Nestes períodos de *jejum,* o povo lamentava-se pela queda de Jerusalém e pela destruição do templo (ver Zc 7.3, n. e 7.5, n.). No *quarto* mês relembrava-se a entrada de Nabucodonosor na cidade; no *décimo,* o começo do cerco. Cf. 2Rs 24.1-4; Jr 39.1-2; 52.4-7.

p **p 8.20-23** Estes vs. apresentam a salvação sob uma perspectiva universal: os povos não-judeus também receberão as bênçãos de Deus, e Jerusalém será o centro do mundo (cf. 14.16; Is 2.2-4; Mq 4.1-3). *Deus está convosco:* Ver Is 7.14, nota *t* e cf. Is 45.14.

a **a 9.1—14.21** Os caps. 9—14 incluem uma série de anúncios proféticos cujo tema comum é o estabelecimento do reinado definitivo do Messias. Diferentemente da primeira seção (caps. 1—8), esses anúncios proféticos não estão datados e não são expressamente atribuídos a Zacarias (ver a *Introdução*). Os caps. 9—11 anunciam a intervenção do SENHOR no fim dos tempos e o triunfo sobre os seus inimigos; os caps. 12—14 destacam a salvação e vitória final de Jerusalém no dia do SENHOR.

b **b 9.1-8** O itinerário de conquista que se inclui nesta *sentença pronunciada pelo SENHOR* (vs. 1-8) é semelhante ao seguido por Alexandre, o Grande, depois da sua vitória sobre os persas no ano 333 a.C. (ver a *Tabela*

2 também repousa sobre Hamate, que confina com ele, sobre Tiro e Sidom, [e] cuja sabedoria é grande.
3 Tiro [f] edificou para si fortalezas e amontoou prata como o pó e ouro, como a lama das ruas.
4 Eis que o Senhor a despojará e precipitará no mar a sua força; e ela será consumida pelo fogo.
5 Asquelom o verá e temerá; também Gaza e terá grande dor; igualmente Ecrom, porque a sua esperança será iludida; o rei de Gaza perecerá, e Asquelom não será habitada.
6 Povo bastardo [g] habitará em Asdode, e exterminarei a soberba dos filisteus. [h]
7 Da boca destes tirarei o sangue dos sacrifícios idólatras e, dentre os seus dentes, [i] tais abominações; então, ficarão eles como um restante [j] para o nosso Deus; e serão como chefes em Judá, e Ecrom, como jebuseu. [l]

Cronológica). As regiões mencionadas fazem parte da terra que Deus prometeu a Abraão e aos seus descendentes (cf. Gn 15.18-21; Êx 23.31). Ver o *Índice de Mapas.*

[c] **c 9.1** *Hadraque:* Cidade araméia situada ao norte da Síria; *Damasco:* A capital da Síria (Is 17.1-3; Jr 49.23-27; Am 1.3-5).

[d] **d 9.1** *Os olhos sobre os homens:* Outra tradução: *as cidades da Síria.*

[e] **e 9.2** *Hamate:* Localidade importante situada ao norte da Síria. *Tiro e Sidom:* Cidades fenícias situadas na costa do mar Mediterrâneo, ao norte da Palestina (Is 23.1-18; Ez 26.1—28.26; Jl 3.4-8; Am 1.9-10; Mt 11.21-23; Lc 10.13-14).

[f] **f 9.3-4** *Tiro:* Rica e próspera cidade fenícia, símbolo de arrogância e orgulho (Ez 28.11-19).

[g] **g 9.6** *Bastardo:* Os filisteus não poderão alardear pureza racial, pela presença entre eles de colonos vindos de outras cidades.

[h] **h 9.5-6** *Asquelom, Gaza, Ecrom* e *Asdode:* Junto com Gate compunham a Pentápolis filistéia na costa do mar Mediterrâneo, no sul da Palestina (ver Js 11.22, nota *o;* 13.3, nota *c;* cf. Is 14.29-31; Jr 47.1-7; Ez 25.15-17; Jl 3.4-8; Am 1.6-8; Sf 2.4-7). Ver também o *Índice de Mapas.*

[i] **i 9.7** O texto refere-se à prática filistéia de comer carne com *sangue,* isto é, carne em que a sangria não havia sido feita adequadamente, segundo estabelecia a lei de Moisés; cf. Gn 9.4; Lv 17.10-12; Dt 12.23-24.

[j] **j 9.7** *Um restante:* Cf. Zc 8.6.

[l] **l 9.7** *Jebuseu:* Alusão aos antigos habitantes de Jerusalém, integrados ao povo de Deus, quando Davi conquistou a cidade (2Sm 5.6-9). Também outros pagãos, como os desprezados filisteus, inimigos tradicionais dos judeus, poderão participar dos privilégios do povo de Deus, quando se integrarem ao *restante,* isto é, aos que ficaram de Israel.

8 Acampar-me-ei ao redor da minha casa para defendê-la contra forças militantes, para que ninguém passe, nem volte; que não passe mais sobre eles o opressor; porque, agora, vejo isso com os meus olhos.

O Rei vem de Sião

9 Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta. [m]
10 Destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído. Ele anunciará paz às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o Eufrates até às extremidades da terra. [n]
11 Quanto a ti, Sião, por causa do sangue da tua aliança, [o] tirei os teus cativos da cova em que não havia água. [p]
12 Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também, hoje, vos anuncio que tudo vos restituirei em dobro. [q]
13 Porque para mim curvei Judá como um arco e o enchi de Efraim; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E te porei, ó Sião, como a espada de um valente. [r]
14 O SENHOR será visto sobre os filhos de Sião, e as suas flechas sairão como o relâmpago; o SENHOR Deus fará soar a trombeta e irá com os redemoinhos do Sul.
15 O SENHOR dos Exércitos os protegerá; eles devorarão os fundibulários e os pisarão; [s] também beberão deles o sangue como vinho; encher-se-ão como bacias do sacrifício e ficarão ensopados como os cantos do altar. [t]

---

[m] **m 9.9** Esta passagem, citada em Mt 21.5 e Jo 12.15, destaca o caráter *humilde* do Messias, apesar de estar investido de dignidade real. A sua entrada, montado *em jumento, num jumentinho, cria de jumenta,* e não em um cavalo ou em um carro de guerra, ressalta o caráter pacífico do monarca (cf. Is 9.6), já que o cavalo era a montaria do guerreiro (cf. Êx 14.9; Zc 1.7-11).

[n] **n 9.10** O reinado não apenas será pacífico (v. 9), mas também universal (cf. Sl 46.8-10; 72.7-8; Is 2.1-5; 11.6-9; Os 2.18; Mq 4.1-4; cf. Ef 2.14-18). *Efraim* e *Jerusalém* representam, respectivamente, os antigos Reinos do Norte e do Sul que se reunirão novamente (Jr 3.18; Ez 37.15-28). *De mar a mar,* isto é, desde o mar Mediterrâneo até o mar Morto. Ver o *Índice de Mapas.*

[o] **o 9.11** *Do sangue da tua aliança:* Alusão à aliança de Deus com Israel, selada com o sangue dos sacrifícios (Êx 24.5-8; cf. Mt 26.28; Mc 14.24; Hb 9.20; ver Sl 50.5, n.).

[p] **p 9.11** *Cova em que não havia água:* Poço usado como calabouço; referência à Babilônia, onde haviam estado os judeus durante o exílio.

[q] **q 9.12** Is 40.1-2; 61.7.

[r] **r 9.13** Este v. pode referir-se à época após a conquista grega (ver Jl 3.6, n.) sob Alexandre, o Grande (ver 9.1-8, n.).

[s] **s 9.14-15** Emprega-se, nestes vs., a linguagem dos hinos e cânticos que celebravam a vitória de Deus sobre os seus inimigos (cf. Jz 5; 2Sm 22; Sl 18; Hc 3).

16 O SENHOR, seu Deus, naquele dia, os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque
eles são pedras de uma coroa e resplandecem na terra dele.
17 Pois quão grande é a sua bondade! E quão grande, a sua formosura! O cereal fará
florescer os jovens, e o vinho, as donzelas. [u]

10

Deus abençoará Judá e Israel

1 Pedi ao SENHOR chuva no tempo das chuvas serôdias, ao SENHOR, que faz as nuvens
de chuva, dá aos homens aguaceiro e a cada um, erva no campo. [a]
2 Porque os ídolos do lar [b] falam coisas vãs, e os adivinhos vêem mentiras, contam
sonhos enganadores e oferecem consolações vazias; por isso, anda o povo como
ovelhas, aflito, porque não há pastor. [c]
3 Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes-guias; [d] mas o
SENHOR dos Exércitos tomará a seu cuidado o rebanho, a casa de Judá, e fará desta o
seu cavalo de glória na batalha.
4 De Judá sairá a pedra angular; dele, a estaca da tenda; dele, o arco de guerra; dele
sairão todos os chefes juntos. [e]

---

[t] **t 9.15** *Beberão... os cantos do altar:* Segundo a versão grega (LXX). O texto hebraico é obscuro. Os *cantos* (lit. *chifres*) ficavam nas quinas do altar dos holocaustos (ver Êx 27.2, n. e cf. Êx 38.1-2).

[u] **u 9.17** Jr 31.12-14. Alguns relacionam este v. com as chuvas de primavera, as quais se pedem no cap. seguinte (Zc 10.1).

[a] **a 10.1** *O SENHOR,* e não os baalins, é aquele que governa a natureza e dá fertilidade e vida à terra (cf. Dt 11.14; 28.12; Sl 135.7; Jr 14.22; Os 2.8; Am 5.8-9). Esta súplica tinha sentido especial nos momentos de crise nacional.

[b] **b 10.2** Os *ídolos do lar* ou deuses familiares eram utilizados para adivinhação (Jz 17.5; 18.14-20). Esta menção sugere que tal prática pagã persistiu entre os judeus mesmo depois do exílio (cf. Ml 3.5), apesar de estar expressamente proibida em *Deuteronômio* (Dt 18.9-14).

[c] **c 10.2** Cf. Jr 50.6-7; Ez 34.5-6; Mt 9.36; Mc 6.34.

[d] **d 10.3** Os *pastores* e *bodes-guias* representam aqui os reis estrangeiros que governavam e maltratavam o povo de Deus (cf. Ez 34.2). A imagem do *pastor* (v. 2) é empregada nas Escrituras para referir-se aos reis terrenos (Is 44.28; Jr 23.2-4), a Deus como rei (Ez 34.11-16; ver Sl 23.1, n.) e ao Messias (Ez 34.22-24; Jo 10.11-16; Hb 13.20; 1Pe 5.4).

[e] **e 10.4** A *pedra angular,* a *estaca da tenda* e o *arco de guerra* são figuras retóricas que representam os governantes e guerreiros que surgiriam *da casa de Judá* (v. 3). Simbolizam a estabilidade futura do povo de Deus.

5 E serão [f] como valentes que, na batalha, pisam aos pés os seus inimigos na lama das ruas; pelejarão, porque o SENHOR está com eles, e envergonharão os que andam montados em cavalos.
6 Fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, [g] e fá-los-ei voltar, porque me compadeço deles; e serão como se eu não os tivera rejeitado, porque eu sou o SENHOR, seu Deus, e os ouvirei.
7 Os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como pelo vinho; seus filhos o verão e se alegrarão; o seu coração se regozijará no SENHOR.
8 Eu lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido; multiplicar-se-ão como antes se tinham multiplicado.
9 Ainda que os espalhei por entre os povos, eles se lembram de mim em lugares remotos; viverão com seus filhos e voltarão. [h]
10 Porque eu os farei voltar da terra do Egito e os congregarei da Assíria; trá-los-ei à terra de Gileade e do Líbano, e não se achará lugar para eles. [i]
11 Passarão o mar de angústia, as ondas do mar serão feridas, e todas as profundezas do Nilo se secarão; [j] então, será derribada a soberba da Assíria, e o cetro do Egito se retirará.
12 Eu os fortalecerei no SENHOR, e andarão no seu nome, diz o SENHOR.

11

1 Abre, ó Líbano, as tuas portas, para que o fogo consuma os teus cedros.
2 Geme, ó cipreste, porque os cedros caíram, porque as mais excelentes árvores são destruídas; gemei, ó carvalhos de Basã, porque o denso bosque foi derribado.
3 Eis o uivo dos pastores, porque a sua glória é destruída! Eis o bramido dos filhos de leões, porque foi destruída a soberba do Jordão! [a]

A parábola do bom pastor [b]

---

[f] **f 10.5** *Serão:* Referência aos habitantes de Judá (vs. 3-4).

[g] **g 10.6** A salvação do SENHOR chegará até *Judá* e *José,* isto é, aos Reinos do Sul e do Norte, respectivamente. Ver Sl 80.1-2, n.

[h] **h 10.9** *Viverão com seus filhos e voltarão:* Hebr.; outra tradução: *voltarão com seus filhos.*

[i] **i 10.10** *Egito* e *Assíria* representam os países onde os israelitas foram exilados (ver Os 11.11, n.). O *Líbano* e *Gileade* confinavam com o território de Israel ao norte e a nordeste, respectivamente; no período da monarquia, os assírios tomaram posse dessas terras (cf. 2Rs 15.29). Ver o *Índice de Mapas.*

[j] **j 10.11** Compara-se, aqui, a reunificação e salvação do povo de Deus (vs. 8-10) com o êxodo do Egito (cf. Êx 14.22; Is 51.9-11).

[a] **a 11.1-3** Esse hino contém uma mensagem contra os *pastores,* isto é, contra os poderosos inimigos de Israel, simbolizados nos *cedros* do *Líbano* e nos *carvalhos de Basã* (Zc 10.3; cf. Is 2.11-13; 10.33-34).

[b] **b 11.4-17** A alegoria dos dois *pastores* (vs. 4-17) é de difícil interpretação. O primeiro *pastor* (vs. 4-14) deixa de cuidar do rebanho (v. 9), ao ser expulso por

4 Assim diz o SENHOR, meu Deus: Apascenta as ovelhas destinadas para a matança.
5 Aqueles que as compram matam-nas e não são punidos; os que as vendem dizem: Louvado seja o SENHOR, porque me tornei rico; e os seus pastores não se compadecem delas. [c]
6 Certamente, já não terei piedade dos moradores desta terra, diz o SENHOR; eis, porém, que entregarei os homens, cada um nas mãos do seu próximo e nas mãos do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei das mãos deles.
7 Apascentai, pois, as ovelhas destinadas para a matança, as pobres ovelhas do rebanho. [d] Tomei para mim duas varas: a uma chamei Graça, e à outra, União; [e] e apascentei as ovelhas.
8 Dei cabo dos três pastores [f] num mês. Então, perdi a paciência com as ovelhas, e também elas estavam cansadas de mim.
9 Então, disse eu: não vos apascentarei; o que quer morrer, morra, o que quer ser destruído, seja, e os que restarem, coma cada um a carne do seu próximo.
10 Tomei a vara chamada Graça e a quebrei, para anular a minha aliança, que eu fizera com todos os povos. [g]
11 Foi, pois, anulada naquele dia; e as pobres do rebanho, que fizeram caso de mim, reconheceram que isto era palavra do SENHOR.
12 Eu lhes disse: se vos parece bem, dai-me o meu salário; e, se não, deixai-o. Pesaram, pois, por meu salário trinta moedas de prata.

---

outros *pastores* (v. 8); o segundo (vs. 15-17) não cuida e abandona as ovelhas irresponsavelmente (v. 15). As *ovelhas* representam o povo de Israel, vítima da cobiça e opressão por parte dos maus *pastores,* isto é, dos seus reis ou governantes. Ver vs. 1-3, n., e cf. também Jr 23.1-2; Ez 34.1-10.

[c] **c 11.5** *Aqueles que as compram* poderiam representar os governantes estrangeiros depois da conquista de Alexandre, o Grande (ver 9.1-8, n.).

[d] **d 11.7** *As pobres ovelhas do rebanho:* Hebr.; segundo a versão grega: *por conta dos negociantes.*

e 11.7 As *duas varas* simbolizam o cuidado de Deus pelo seu povo (cf. Sl 23.4). *Graça* (ou *favor*) representa a segurança de Israel frente às nações estrangeiras (v. 10); *União* é uma referência à harmonia, à paz e à *irmandade entre Judá e Israel* (v. 14). Cf. Ez 37.15-19.

[f] **f 11.8** *Três pastores:* Alusão a três maus governantes civis e religiosos, os quais não é possível identificar com certeza.

[g] **g 11.10** O ato de quebrar a *vara chamada Graça* e de anular a *aliança* equivale a afirmar que Deus retirou a proteção do seu povo. Ver Os 1.9, n.

13 Então, o SENHOR me disse: Arroja isso ao oleiro, esse magnífico preço em que fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata [h] e as arrojei ao oleiro, [i] na Casa do SENHOR.
14 Então, quebrei a segunda vara, chamada União, para romper a irmandade entre Judá e Israel. [j]

A parábola do pastor insensato

15 O SENHOR me disse: Toma ainda os petrechos de um pastor insensato, [l]
16 porque eis que suscitarei um pastor na terra, o qual não cuidará das que estão perecendo, não buscará a desgarrada, não curará a que foi ferida, nem apascentará a sã; mas comerá a carne das gordas e lhes arrancará até as unhas. [m]
17 Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho! [n] A espada lhe cairá sobre o braço e sobre o olho direito; o braço, completamente, se lhe secará, e o olho direito, de todo, se escurecerá.

12

A salvação de Jerusalém [a]

1 Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel. [b] Fala o SENHOR, o que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele.
2 Eis que eu farei de Jerusalém um cálice [c] de tontear para todos os povos em redor e também para Judá, durante o sítio contra Jerusalém.

---

[h] **h 11.12-13** Como *trinta moedas de prata* era o preço de um escravo (Êx 21.32), o pastor considerava-se mal remunerado. A expressão *esse magnífico preço em que fui avaliado por eles* tem, portanto, um sentido irônico. Parte do v. 12 é citada em Mt 26.15, e os vs. 12-13, em Mt 27.9-10.

[i] **i 11.13** *Oleiro:* Hebr.; algumas versões antigas trazem *tesouro*.

[j] **j 11.14** Alguns intérpretes têm visto aqui uma referência muito antiga ao cisma entre judeus e samaritanos. Em torno do ano 328 a.C., os samaritanos construíram um templo em Gerizim para rivalizar com o templo de Jerusalém.

[l] **l 11.15** *Um pastor insensato:* Caracterização de algum mau governante, o qual não é possível identificar com certeza.

[m] **m 11.16** Ez 34.2-4; Mq 3.1-7.

[n] **n 11.17** Jo 10.12-13.

[a] **a 12.1—13.6** O tema central da última parte do livro é *o Dia do SENHOR* (14.1). Nesse dia, os que atacarem Jerusalém serão destruídos (12.9), e *a casa de Davi* (12.10) será restaurada. Ver Am 5.18, nota *q*.

[b] **b 12.1** *Israel* indica aqui não apenas o Reino do Norte, mas também todo o povo de Deus (cf. 1Cr 21.1; 2Cr 29.24), isto é, os judeus e israelitas que haviam regressado do exílio.

3 Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra [d] pesada para todos os povos; todos os
que a erguerem se ferirão gravemente; e, contra ela, se ajuntarão todas as nações da
terra.
4 Naquele dia, diz o SENHOR, ferirei de espanto a todos os cavalos e de loucura os que
os montam; sobre a casa de Judá abrirei os olhos e ferirei de cegueira [e] a todos os
cavalos dos povos.
5 Então, os chefes de Judá pensarão assim: Os habitantes de Jerusalém têm a força do
SENHOR dos Exércitos, seu Deus.
6 Naquele dia, porei os chefes de Judá como um braseiro ardente debaixo da lenha e
como uma tocha entre a palha; eles devorarão, à direita e à esquerda, a todos os povos
em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, em Jerusalém
mesma.
7 O SENHOR salvará primeiramente as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi
e a glória dos habitantes de Jerusalém não sejam exaltadas acima de Judá.
8 Naquele dia, o SENHOR protegerá os habitantes de Jerusalém; e o mais fraco dentre
eles, naquele dia, será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o Anjo do
SENHOR diante deles.
9 Naquele dia, procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

O arrependimento dos habitantes de Jerusalém

10 E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da
graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; [f] pranteá-lo-ão como
quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo
primogênito.
11 Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom,
[g] no vale de Megido. [h]

---

[c] **c 12.2** *Cálice:* Imagem comum para designar a ira de Deus (Sl 75.8; Is 51.17-23; Jr 25.15-29; Ez 23.31-34).

[d] **d 12.3** Is 8.14; 28.16.

e 12.4 O *espanto,* a *loucura,* e a *cegueira* se incluem, em Dt 28.28, entre as conseqüências da infidelidade ao SENHOR.

[f] **f 12.10** *Olharão para aquele a quem traspassaram:* Outra tradução possível: *Olharão, então, para mim* (isto é, para o SENHOR) *aqueles aos quais eles traspassaram* (ou *profanaram*). *A quem traspassaram:* Alusão a algum rei ou profeta assassinado pelo povo, embora não exista informação suficiente para identificá-lo com precisão. Alguns o relacionam com o *pastor* de 11.7-14; outros, com o *Servo do SENHOR* de Is 52.13—53.12; cf. Zc 13.3. O NT reconhece um significado messiânico neste texto (Jo 19.37; Ap 1.7).

[g] **g 12.11** *Hadade-Rimom:* Deus fenício da vegetação (2Rs 5.18). Em sua honra celebrava-se anualmente um pranto ritual no *vale de Megido,* localizado na parte central da Palestina (cf. Ez 8.14).

[h] **h 12.11** Pela sua particular localização geográfica, em *Megido* ocorreram batalhas memoráveis (Jz 5.19; 2Rs 23.29-30). Ver também Ap 16.16, n.

12 A terra pranteará, cada família à parte; a família da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte; a família da casa de Natã [i] à parte, e suas mulheres à parte;
13 a família da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a família dos simeítas [j] à parte, e suas mulheres à parte.
14 Todas as mais famílias, cada família à parte, e suas mulheres à parte.

13

Eliminados os ídolos e os falsos profetas

1 Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza. [a]
2 Acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que eliminarei da terra os nomes dos ídolos, [b] e deles não haverá mais memória; e também removerei da terra os profetas e o espírito imundo.
3 Quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque tens falado mentiras em nome do SENHOR; [c] seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão quando profetizar.
4 Naquele dia, se sentirão envergonhados os profetas, cada um da sua visão quando profetiza; nem mais se vestirão de manto de pêlos, para enganarem. [d]
5 Cada um, porém, dirá: Não sou profeta, sou lavrador da terra, [e] porque fui comprado desde a minha mocidade.
6 Se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos?, responderá ele: São as feridas com que fui ferido na casa dos meus amigos. [f]

Ferido o pastor de Deus [g]

---

[i] **i** **12.12** 2Sm 5.14.

[j] **j** **12.13** Nm 3.20-21.

[a] **a** **13.1** A imagem do manancial ou da *fonte* que purifica e difunde a vida também pode ser vista em Sl 46.4; Ez 47.1-12; Jl 3.18. Cf. também Jo 4.10-14; 7.37-38; Ap 21.6; 22.1-2.

[b] **b** **13.2** *Ídolos:* Ver 10.2, nota *b*.

[c] **c** **13.3** Sobre aqueles que falam *mentiras em nome do SENHOR,* cf. Ne 6.10-12; Jr 23.9-23; Ez 13; Am 7.10-17; Mq 3.5-7.

[d] **d** **13.4** O *manto de pêlos* era uma espécie de capa rústica que os profetas costumavam usar (2Rs 1.8; Mt 3.4; Mc 1.6).

[e] **e** **13.5** *Sou lavrador da terra:* Tradução provável.

[f] **f** **13.6** Os antigos profetas de Canaã faziam cortes ou *feridas* em si mesmos durante o frenesi ou transe profético (1Rs 18.28-29; Os 7.14). Neste v., o homem que traz essas feridas é acusado de ser profeta, mas ele, para defender-se, alega uma disputa com *amigos.*

7 Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é o meu companheiro,
diz o SENHOR dos Exércitos; fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas; [h] mas volverei
a mão para os pequeninos.
8 Em toda a terra, diz o SENHOR, dois terços dela serão eliminados e perecerão; mas a
terceira parte restará nela. [i]
9 Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a
provarei como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: é meu
povo, e ela dirá: O SENHOR é meu Deus. [j]

14

O juízo sobre Jerusalém e seus opressores [a]

1 Eis que vem o Dia do SENHOR, [b] em que os teus despojos se repartirão no meio de ti.
2 Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será
tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para
o cativeiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade. [c]
3 Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha.
[d]
4 Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de
Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e

---

g **g 13.7-9** Ainda que algumas versões relacionem estes vs. com 11.4-17 (ver 11.4-17, n.), o *pastor* representa aqui o homem que é *companheiro* do SENHOR. Com a sua *espada,* executará a prova final, que precederá a purificação ou salvação definitiva do povo. A prova é descrita com as imagens clássicas do rebanho sem pastor (Ez 34.5), da terça parte (Ez 5.1-4) e do fogo purificador (Is 1.25; 48.10; Jr 6.29-30).

h **h 13.7** *Fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas:* No NT, esta expressão é aplicada a Jesus Cristo (Mt 26.31; Mc 14.27; Jo 16.32). Cf. 1Rs 22.17.

i **i 13.8-9** Quanto ao remanescente, ver 8.6, nota e e cf. 8.11-12; 14.2; cf. também Is 1.25; 48.10; Ez 5.1-4.

j **j 13.8-9** *Meu povo... meu Deus:* A purificação do povo reafirmará a aliança com Deus Cf. Jr 31.33; Os 2.23.

a **a 14.1-21** Este cap. final descreve o *Dia do SENHOR* em linguagem simbólica: o ataque final das nações contra Jerusalém culminará com a vitória definitiva de Deus contra os inimigos do seu povo Cf. Is 66.15-23; Ez 38—39; Jl 3.9-21.

b **b 14.1** *Dia do SENHOR:* Ver 12.1—13.6, n.

c **c 14.1-2** *Jerusalém* será saqueada pelas *nações,* e os seus *despojos* serão repartidos; somente o *restante* sobreviverá. Cf. Zc 8.6,11-12.

d **d 14.3** Jz 5.4-5; 1Sm 7.10; 2Rs 19.35.

para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul.
5 Fugireis pelo vale dos meus montes, porque o vale dos montes chegará até Azal; [e] sim, fugireis como fugistes do terremoto [f] nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos, com ele.
6 Acontecerá, naquele dia, que não haverá luz, mas frio e gelo.
7 Mas será um dia singular conhecido do SENHOR; não será nem dia nem noite, mas haverá luz à tarde. [g]
8 Naquele dia, também sucederá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e a outra metade, até ao mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isto. [h]
9 O SENHOR será Rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o SENHOR, e um só será o seu nome. [i]
10 Toda a terra se tornará como a planície de Geba a Rimom, ao sul de Jerusalém; esta será exaltada e habitada no seu lugar, desde a Porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à Porta da Esquina e desde a Torre de Hananel até aos lagares do rei.
11 Habitarão nela, e já não haverá maldição, [j] e Jerusalém habitará segura. [l]
12 Esta será a praga com que o SENHOR ferirá a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: a sua carne se apodrecerá, estando eles de pé, apodrecer-se-lhes-ão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na boca. [m]

---

[e] **e 14.5** *Azal:* Lugar não identificado.

[f] **f 14.5** Também em Am 1.1 se faz referência a este *terremoto,* que aconteceu em torno do ano 750 a.C.

[g] **g 14.7** Is 24.23; 60.19-20; Ap 21.23; 22.5.

[h] **h 14.8** Ver 13.1, n.

[i] **i 14.9** O *dia,* isto é, o *Dia do SENHOR* (14.1) fará com que a declaração de Dt 6.4 tenha alcance universal. Cf. Ml 1.11.

[j] **j 14.11** *Já não haverá maldição:* Outra tradução: *Não voltará a ser destruída* (Js 6.17, nota *f*). Cf. Ap 22.3.

[l] **l 14.10-11** Descreve-se, aqui, novamente a glória de Jerusalém. O país será como uma *planície,* somente Jerusalém *será exaltada* (Is 2.2-3; Mq 4.1-2) e serão restabelecidas as fronteiras do reino de Judá de antes do exílio: *Geba,* localizada a uns 10 km ao norte de Jerusalém (2Rs 23.8); *Rimom,* a uns 58 km ao sul (Ne 11.29). Quanto aos limites da cidade de Jerusalém, ver o mapa *A Jerusalém do AT.* A *Porta de Benjamim* (Jr 37.13): entrada que conduzia ao pátio do templo; a *Porta da Esquina* (ou a *Porta Antiga*) situava-se a noroeste da cidade; a *torre de Hananel,* a nordeste da *Porta de Benjamim;* os *lagares do rei,* no extremo sudeste da cidade.

[m] **m 14.12** A linguagem deste v. é típica do estilo apocalíptico; cf. Ez 38.21-22; 39.17-20; Ap 16.6; 19.17-18.

13 Naquele dia, também haverá da parte do SENHOR grande confusão entre eles; cada
um agarrará a mão do seu próximo, cada um levantará a mão contra o seu próximo.
14 Também Judá pelejará em Jerusalém; [n] e se ajuntarão as riquezas de todas as nações
circunvizinhas, ouro, prata e vestes em grande abundância.
15 Como esta praga, assim será a praga dos cavalos, dos mulos, dos camelos, dos
jumentos e de todos os animais que estiverem naqueles arraiais.

A glória futura da cidade de Deus

16 Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de
ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos
Tabernáculos. [o]
17 Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR
dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.
18 Se a família dos egípcios não subir, nem vier, não cairá sobre eles a chuva; virá a
praga com que o SENHOR ferirá as nações que não subirem a celebrar a Festa dos
Tabernáculos.
19 Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a
celebrar a Festa dos Tabernáculos.
20 Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao SENHOR; e as
panelas da Casa do SENHOR serão como as bacias diante do altar; [p]
21 sim, todas as panelas em Jerusalém e Judá serão santas ao SENHOR dos Exércitos;
todos os que oferecerem sacrifícios virão, lançarão mão delas e nelas cozerão a carne do
sacrifício. Naquele dia, já não haverá mercador na Casa do SENHOR dos Exércitos. [q]

---

[n] **n 14.14** *Pelejará em Jerusalém:* Isto é, *para defender a cidade*.

[o] **o 14.16** A *Festa dos Tabernáculos* era celebrada pouco antes das chuvas de outono (v. 17). Cf. Lv 23.39-43.

[p] **p 14.20** A inscrição *Santo ao SENHOR* é a mesma que o sumo sacerdote trazia na testa (Êx 28.36-38). O poder militar (*cavalos*) e também os utensílios comuns de cozinha serão santos, isto é, consagrados ao SENHOR. Cf. Rm 14.6-8; 1Co 10.31.

[q] **q 14.21** A expulsão dos mercadores da *Casa do SENHOR dos Exércitos* elimina as transações comerciais que nela se realizavam. Cf. Mt 21.12-13.

MALAQUIAS

O profeta e o seu meio

Malaquias, o nome que aparece na introdução deste breve escrito, deriva do termo hebraico *malachi,* que significa "o meu mensageiro". E, uma vez que um profeta é propriamente um mensageiro de Deus, "Malaquias" pode ser entendido não só como nome próprio, mas também como título daquele a quem Deus confia um ministério profético.

O surgimento deste texto deve ter acontecido depois que, a partir do ano 516 a.C., foram retomadas regularmente as cerimônias do culto (1.6—2.9) no templo de Jerusalém, após a sua reconstrução (cf. 3.10). É provável que Malaquias tenha exercido as suas funções em fins do séc. VI ou no começo do V a.C., durante um período intermediário entre a atividade de Ageu e Zacarias (segunda metade do séc. VI a.C.) e o de Esdras e Neemias, cerca de um século depois. Também pode-se pensar que a pregação de Malaquias abriu o caminho para as reformas realizadas por Neemias.

O livro e a sua mensagem

Com o livro de *Malaquias* (= Ml), último dos doze que formam o grupo dos chamados *Profetas Menores,* encerra-se o bloco da literatura profética da Bíblia e coloca-se o ponto final à última página do Antigo Testamento.

O texto de Malaquias caracteriza-se pelo tom polêmico com que aborda os diversos temas. A própria estrutura literária da mensagem é uma espécie de discussão retórica, de diálogo com os seus destinatários, a cujas perguntas e objeções o profeta responde. A fórmula discursiva é a seguinte:

(a) o SENHOR estabelece um princípio geral ou condena uma prática reprovável habitual no povo;

(b) os interpelados apresentam as suas dúvidas e fazem perguntas, introduzidas, às vezes, de maneira irônica pelo profeta;

(c) o SENHOR intervém novamente, confirma e amplia o que tinha dito antes, acrescenta mais reprovações e anuncia o castigo dos culpados.

O objetivo imediato da reprovação profética de Malaquias são os sacerdotes que, com a sua negligência, permitem que o pecado se instale no próprio templo (2.11) e que são os responsáveis pelos abusos praticados na celebração dos sacrifícios (1.6—2.9); mas também censura com severidade os maus, os injustos, os ímpios, os que repudiam a sua esposa para se unirem a uma estrangeira (2.10-16) e os que deixam de pagar os seus dízimos, defraudando assim o SENHOR. O juízo condenatório de Malaquias se estende a todos os que não têm temor a Deus (3.5).

Por outro lado, a mensagem do profeta revela o estado de ânimo em que se achavam muitos israelitas passadas várias décadas da repatriação dos exilados na Babilônia. As grandes dificuldades econômicas que tinham de enfrentar, os relacionamentos problemáticos com os povos vizinhos e a demora no cumprimento das promessas que haviam escutado pela boca de Ageu e Zacarias deram lugar entre eles para o desencanto e para dúvidas sobre o amor e a justiça de Deus (cf. 2.17). Por isso, Malaquias afirma, com paixão, que Deus ama ao seu povo (1.2) e que não deixará de cumprir as promessas que lhe fez. O Dia do SENHOR vem "e arde como fornalha", mas para os que temem o nome do SENHOR "nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas" (4.1-2).

Esboço:

1. O amor do SENHOR por Jacó (1.1-5)
2. O SENHOR repreende os sacerdotes (1.6—2.9)
3. Condenação do repúdio da própria esposa e do matrimônio com estrangeiras (2.10-16)
4. O dia do juízo se aproxima (2.17—3.5)
5. O pagamento dos dízimos (3.6-12)
6. O justo e o mau (3.13-18)
7. O advento do Dia do SENHOR (4.1-6)

1

O amor do SENHOR por Jacó

1 Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel, por intermédio de Malaquias [a] .
2 Eu vos tenho amado, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi
Esaú irmão de Jacó? — disse o SENHOR; todavia, amei a Jacó,
3 porém aborreci a Esaú [b] ; e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos
chacais do deserto.
4 Se Edom diz: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então, diz o
SENHOR dos Exércitos: Eles edificarão, mas eu destruirei; e Edom será chamado Terra-
De-Perversidade e Povo-Contra-Quem-O-SENHOR-Está-Irado-Para-Sempre [c] .
5 Os vossos olhos o verão, e vós direis: Grande é o SENHOR também fora dos limites de
Israel. [d]

---

[a] **a 1.1** O nome hebraico *Malaquias* significa *o meu mensageiro* (cf. 3.1). Sobre o cabeçalho dos livros proféticos, ver Is 1.1, nota *b*.

[b] **b 1.3** *Esaú,* também chamado *Edom,* era o antepassado dos edomitas (Gn 25.29-30; 36), inimigos notórios de Israel (cf. Gn 25.22-26; 27; 32.4-21; Nm 20.14-21; Ob 10-14; Rm 9.11-13; ver também Ob 1, nota *c*).

[c] **c 1.4** Cf. Is 34.5-17; 63.1-6; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; 35.1-15; Am 1.11-12; Ob 1-14.

[d] **d 1.2-5** As mensagens contidas neste livro têm uma estrutura literária uniforme: o profeta lança o tema que quer debater com o povo, e este responde com dúvidas e objeções; depois, o profeta responde à objeção, mostrando que era verdade o que tinha dito no início. Trata-se de uma forma literária inspirada nos debates jurídicos dos tribunais. Ver a *Introdução.*

O SENHOR reprova os sacerdotes

6 O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra?
E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? — diz o SENHOR dos Exércitos a
vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos
nós o teu nome?
7 Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e ainda perguntais: Em que te havemos
profanado? Nisto, que pensais: A mesa do SENHOR é desprezível.
8 Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E, quando trazeis o
coxo ou o enfermo, [e] não é isso mal? Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso, terá ele
agrado em ti e te será favorável? — diz o SENHOR dos Exércitos.
9 Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a sua graça; mas, com tais
ofertas nas vossas mãos, aceitará ele a vossa pessoa? — diz o SENHOR dos Exércitos.
10 Tomara houvesse entre vós quem feche as portas, para que não acendêsseis, debalde,
o fogo do meu altar. Eu não tenho prazer em vós, diz o SENHOR dos Exércitos, nem
aceitarei da vossa mão a oferta. [f]
11 Mas, desde o nascente do sol até ao poente, é grande entre as nações o meu nome; e
em todo lugar lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é
grande entre as nações, diz o SENHOR dos Exércitos. [g]
12 Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do SENHOR é imunda, e o que nela se
oferece, isto é, a sua comida, é desprezível. [h]
13 E dizeis ainda: Que canseira! E me desprezais, [i] diz o SENHOR dos Exércitos; vós
ofereceis o dilacerado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta. Aceitaria eu isso da
vossa mão? — diz o SENHOR.
14 Pois maldito seja o enganador, que, tendo um animal sadio no seu rebanho, promete
e oferece ao SENHOR um defeituoso; porque eu sou grande Rei, diz o SENHOR dos
Exércitos, o meu nome é terrível entre as nações.

2

O castigo dos sacerdotes

1 Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento.

---

[e] **e 1.8** *Quando trazeis animal cego para o sacrificardes... o enfermo:* Lv 22.18-25; Dt 15.21.

[f] **f 1.10** *Nem aceitarei da vossa mão a oferta:* Cf. Is 1.11-13; Am 5.21-24.

[g] **g 1.11** No ardor da sua controvérsia com os sacerdotes, o profeta reprova abertamente o culto que eles realizavam no templo de Jerusalém. É possível que o profeta, dessa forma, vislumbrasse a era messiânica, quando também os estrangeiros participariam do culto ao SENHOR (cf. Is 56.6-7). Anuncia-se, aqui, a renovação total do culto a Deus, após a rejeição dos sacrifícios oferecidos pelos sacerdotes (vs. 7-10).

[h] **h 1.12** *A sua comida, é desprezível:* Sentido provável.

[i] **i 1.13** *Me desprezais:* O hebraico diz *o desprezais,* pois poderia ser entendido como falta de reverência aplicar a Deus o verbo *desprezar.*

2 Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz
o SENHOR dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas
bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração.
3 Eis que vos reprovarei a descendência, atirarei excremento ao vosso rosto,
excremento dos vossos sacrifícios, e para junto deste sereis levados.
4 Então, sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que a minha aliança
continue com Levi, [a] diz o SENHOR dos Exércitos.
5 Minha aliança com ele foi de vida e de paz; [b] ambas lhe dei eu para que me temesse;
com efeito, ele me temeu e tremeu por causa do meu nome.
6 A verdadeira instrução esteve na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios;
andou comigo em paz e em retidão e da iniqüidade apartou a muitos. [c]
7 Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem
os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do SENHOR dos Exércitos. [d]
8 Mas vós vos tendes desviado do caminho e, por vossa instrução, tendes feito tropeçar
a muitos; violastes a aliança de Levi, diz o SENHOR dos Exércitos.
9 Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que
não guardastes os meus caminhos e vos mostrastes parciais no aplicardes a lei.

Advertência contra a infidelidade conjugal [e]

10 Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus? [f] Por que
seremos desleais uns para com os outros, profanando a aliança de nossos pais?
11 Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém;
porque Judá profanou o santuário do SENHOR, o qual ele ama, e se casou com adoradora
de deus estranho. [g]
12 O SENHOR eliminará das tendas de Jacó o homem que fizer tal, seja quem for, e o
que apresenta ofertas ao SENHOR dos Exércitos.

---

[a] **a 2.4** *A minha aliança... com Levi:* Cf. Ne 13.29; Jr 33.20-22. Segundo essa *aliança* (vs. 5,8), os sacerdotes e os levitas compartilham as mesmas funções (cf. Dt 18.1-8; 33.8-11). Cf. Nm 3.1-10.

[b] **b 2.5** *Minha aliança com ele foi de vida e de paz:* Nm 25.11-13.

[c] **c 2.6** Dt 33.8-10.

[d] **d 2.7** Lv 10.11; Dt 21.5.

e e 2.10-16 Estes vs. contêm um enérgico protesto contra o divórcio e os matrimônios entre judeus e pagãos (ver Ed 9.1-15, n.). Relaciona-se aqui o tema da infidelidade ao SENHOR com a experiência da vida matrimonial. Cf. Gn 2.21-25; Mt 19.3-9; Mc 10.2-9; Ef 5.21-23.

[f] **f 2.10** *Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus?:* Is 63.16; 64.8; Os 11.1-4; Ef 4.6.

[g] **g 2.11** *E se casou com adoradora de deus estranho:* Isto é, com uma mulher pagã, o que significava estabelecer também laços de parentesco com o seu deus. Para o profeta, isso representava um ato de infidelidade ao SENHOR; cf. Ed 9—10; Ne 13.23-27.

13 Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão.
14 E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. [h]
15 Não fez o SENHOR um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.
16 Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis. [i]

A vinda do SENHOR precedida pelo seu Anjo

17 Enfadais o SENHOR com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que pensais: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do SENHOR, e desses é que ele se agrada; ou: Onde está o Deus do juízo? [j]

3

1 Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; [a] de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, [b] a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos.
2 Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir [c] quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives [d] e como a potassa dos lavandeiros.
3 Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro [e] e como prata; eles trarão ao SENHOR justas ofertas.
4 Então, a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao SENHOR, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. [f]

---

[h] **h 2.14** *A mulher da tua aliança:* Isto é, a tua legítima esposa. Outra tradução possível: *e tu lhe prometeste fidelidade*.

[i] **i 2.16** Cf. Gn 2.24; Pv 5.18; Mc 10.2-9; Ef 5.21-33.

[j] **j 2.17** Cf. Jó 21.7-16; Hc 1.2-4; Ml 3.14-15.

[a] **a 3.1** *Eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim:* Este mensageiro que prepara o caminho do SENHOR (Is 40.3) será identificado com Elias (ver 4.5, n.) e com João Batista (Mt 11.3-14; Mc 1.2; Lc 1.76; 7.27).

[b] **b 3.1** *O Anjo da Aliança:* Outra tradução possível: *o Mensageiro da Aliança.* Talvez seja uma referência indireta ao SENHOR (Gn 16.7-16; 18.1-2,17,22).

[c] **c 3.2** *Quem poderá subsistir:* Cf. Is 13.6; Ez 30.2-3; Jl 1.15; 2.11; Am 5.18-20; 8.9-14; Sf 1.14-18; Ap 6.17.

[d] **d 3.2** *Como o fogo do ourives:* Cf. Mt 3.10-12; 1Co 3.13.

[e] **e 3.3** *E os refinará como ouro:* Cf. 1Pe 1.7.

[f] **f 3.4** Cf. 1.10-14.

5 Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o salário do jornaleiro, e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o SENHOR dos Exércitos.

O roubo no tocante aos dízimos e às ofertas

6 Porque eu, o SENHOR, não mudo; [g] por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.
7 Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, [h] diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?
8 Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.
9 Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda.
10 Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. [i]
11 Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos.
12 Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos.

A diferença entre o justo e o perverso

13 As vossas palavras foram duras para mim, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?
14 Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos?
15 Ora, pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade prosperam, sim, eles tentam ao SENHOR e escapam. [j]
16 Então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros; o SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome. [l]
17 Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve. [m]

---

[g] **g 3.6** *Porque eu, o SENHOR, não mudo:* Cf. Nm 23.19; Hb 13.8; Tg 1.17.

[h] **h 3.7** *Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros:* Cf. Is 55.7; Zc 1.3; Tg 4.8. Ver também Jr 3.1, nota *b*.

[i] **i 3.8-10** Sobre os *dízimos* e as *ofertas,* cf. Lv 27.30; Nm 18.21-24; Dt 12.6; 14.22-29; Ne 13.12. Cf. também Sl 50.7-15; Is 43.23.

[j] **j 3.14-15** Cf. Ml 2.17.

[l] **l 3.16** Quanto ao problema do sofrimento do justo e da prosperidade do injusto, a resposta é que Deus tem *um memorial* onde estão arrolados *os que temem ao SENHOR* e *se lembram do seu nome;* cf. Êx 32.32; Sl 69.28; Is 43.3; Dn 12.1; Ap 3.5; 13.8; 17.8. Ver a *Introdução a Jó*.

[m] **m 3.17** Cf. Sl 103.13.

18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a
Deus e o que não o serve.

4

O sol da justiça e seu precursor [a]

1 Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que
cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o SENHOR
dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo. [b]
2 Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo
salvação nas suas asas; [c] saireis e saltareis como bezerros soltos da estrebaria.
3 Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés,
naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos.
4 Lembrai-vos da Lei de Moisés, [d] meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe [e] para
todo o Israel, a saber, estatutos e juízos.
5 Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, [f] antes que venha o grande e terrível Dia do
SENHOR;
6 ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, [g] para
que eu não venha e fira a terra com maldição.

LIVROS APÓCRIFOS E PSEUDEPÍGRAFOS

---

a a **4.1-6** Estes vs. correspondem aos vs. 3.19-24 no texto hebraico.

b b **4.1** Cf. 3.2; cf. também Jl 2.11; Am 5.18; Sf 1.14-18.

c c **4.2** *Nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas:* Esta linguagem é uma referência à vitória, à salvação e à instauração da justiça de Deus, que garante o triunfo do bem e protege o direito dos seus fiéis (cf. Sl 22.30-31; 40.10; Is 45.8; 46.13; 51.7-8). O título *sol da justiça* foi desde o início aplicado a Cristo na igreja cristã (cf. Lc 1.78; 2.32).

d d **4.4-6** Estes vs. servem de conclusão à mensagem de *Malaquias* e ao livro dos profetas menores. Neles, afirma-se a importância da *Lei de Moisés* (v. 4) e identifica-se o mensageiro precursor do Dia do SENHOR (v. 5).

e e **4.4** *Lembrai-vos da Lei de Moisés... em Horebe:* Cf. Êx 19.16—20.20; 24.1-17; Dt 5.1-3.

f f **4.5** O desaparecimento repentino do *profeta Elias* deu origem a diversas crenças a respeito do seu reaparecimento na terra. O povo judeu esperava a chegada de Elias antes do Dia do SENHOR, como precursor do Messias (Mt 17.10-11). Jesus identifica Elias com João Batista (Mt 11.14; 17.10-13).

g g **4.6** *Converterá... a seus pais:* Lc 1.17.

Título (em ordem alfabética)	Data de composição	Tipo de literatura	Temas principais	A	B	C
Baruque (com a epístola de Jeremias)	c.150 a.C.	Sabedoria e narração	Elogio da sabedoria, a lei; promessa de esperança e oposição à idolatria	S	S	S
Daniel 3.24-90 (adição grega: Oração de Azarias e Canção dos três jovens)	c.100 a.C.	Hino	louvor; resposta de Deus às orações	S	S	S
Daniel 13 (adição grega: Susana)	c.100 a.C.	História dramática	A sabedoria de Daniel; vindicaçãoda fidelidade	S	S	S
Daniel 14 (adição grega: Bel e o dragão)	c.100 a.C.	Narração dramática	Oposição à idolatria	S	S	S
Eclesiástico (Sabedoria de Jesus, filho de Siraque)	c.180 a.C.; 132 a.C. tradução ao grego	Sabedoria	Obediência à lei; elogio dos patriar-cas; valor da sabedoria; patriotis-mo; retribuição	S	S	S
3 Esdras	c.150 a.C.	História (621-428 a.C.)	O culto apropriado; o poderda verdade	S	S	S
4 Esdras	c.100 d.C.	Apocalipse com prefácio e epílogo cristãos	O Messias preexistente e moribundo; o castigo pelo pecado; a salvação futura; inspiração; justiça divina;o mal	N	N	S
Ester (adições	114 a.C.	Narração	Oração; adoração;	S	S	S

c. cerca de

d.C. depois de Cristo

gregas: 103 versículos)			revelação; ativida-de de Deus; providência			
Judite	c.200 a.C.	História novelada	Obediência à Lei; oração, jejum; religião e patriotismo	S	S	S
1 Macabeus	90 a.C.	História (180-161 a.C.)	Intervenção divina nos assuntos humanos; legitimação dos reis asmoneus	S	S	S
2 Macabeus	90 a.C.	História (180-161 a.C.)	Ressurreição; criação; milagres; castigo pelo pecado; martírio;os anjos do templo	S	S	S
3 Macabeus	20 a.C.	Ficção novelesca	Libertação dos fiéis; anjos	✠	N	N
4 Macabeus	40-118 d.C.	Tratado sapiencial e teológico	A razão, iluminada pela lei divina,é senhora sobre as paixões; fideli-dade à lei; martírio	✠	N	N
Oração de Manassés	120 a.C.	Oração de penitência baseada em 2Rs 21.10-17 e 2Cr 33.11-19	Oração de penitência	S	N	S
Sabedoria de Salomão	10 a.C.	Sabedoria apologética judaica	Valor da sabedoria e da fidelidade; imortalidade	S	S	S
Salmo 151	?	Hino de vitória	Louvor a Deus que usa um jovem sem experiência	S	N	N
Tobias	c.200 a.C.	Folclore	Assistência ao templo; dízimo, caridade; obediência à lei;	S	S	S

? O ponto de interrogação, precedido de um espaço e colocado após a significação de um nome, indica que essa significação é duvidosa. Uma data duvidosa é indicada da mesma forma.

	o anjo guardião; justiça divina e retribui-ção

Simbologia	
A Na Septuaginta	**S** Está neste documento
B No cânon católico romano	**N** Não está neste documento
C Na "Bíblia de Oso" (1569)	✠ Está apenas em alguns manuscritos

O IMPÉRIO GRECO-MACEDÔNICO

Geografia

A Grécia é uma península que está situada na parte leste do mar Mediterrâneo. O mar Egeu a separa da Ásia Menor e o mar Adriático a separa da península italiana. A Macedônia está ao norte da Grécia. O Império Greco-Macedônico chegou a abranger a maior parte do mundo conhecido na Antigüidade, pois se estendia desde a Índia, no Oriente, até o extremo ocidental do Mediterrâneo.

História

A presença na Grécia de "tribos gregas" está assinalada desde o terceiro milênio a.C. No entanto, os povos gregos, que chegaram a desenvolver a organização política conhecida como *polis* (cidade-estado), não conseguiram unificar-se e se mantiveram em lutas contínuas. Filipe II da Macedônia inicia, desde o norte, guerras de conquista. Ao morrer, em 335 a.C., sucede-o seu filho Alexandre, que será conhecido como Alexandre Magno. Extraordinário militar, conquista a Pérsia (331 a.C.) e o Egito, e chega até a Índia (326 a.C.). Morre em 323 a.C., aos 33 anos. Logo notou-se a falta de um sucessor digno de Alexandre. Com sua morte, seu vasto império se divide nos chamados "reinos helenísticos". Os mais importantes para a história bíblica foram o reino dos Lágidas ou Ptolomeus (Egito) e o dos Selêucidas (Síria).

Entre 215 e 205 a.C., Filipe V da Macedônia associou-se a Cartago a fim de lutar contra os romanos. Em 197 a.C. Filipe é derrotado pelos romanos. Entre 192 e 189 a.C. o exército romano derrota o Império Selêucida e penetra na Ásia Menor. Mais tarde, a Macedônia cai em poder de Roma. Em 146 a.C. os romanos destroem Corinto, e a maior parte da Grécia é anexada a Roma. Poucos anos depois caem Pérgamo (133 a.C.) e Síria (64 a.C.). Em 47 a.C. Otávio Augusto faz de Cleópatra sua co-regente no Egito, e em 30 a.C. houve a junção total do Egito a Roma.

Grécia e Palestina

Com a morte de Alexandre Magno, os Ptolomeus dominaram o Egito e a Palestina. Respeitaram os costumes e a religião dos israelitas. Assim, o templo foi o lugar onde se desenvolvia a fé e onde eram guardados os bens destinados a ajudar o órfão e a viúva.

Porém a dinastia e as políticas dos Ptolomeus enfraqueceram, e a tolerância foi aos poucos desaparecendo. Desde 197 a.C. os Selêucidas da Síria tentaram conquistar a Palestina. Antíoco IV Epífanes (175-164 a.C.) conseguiu. Tratou de impor à força os costumes sírios e os israelitas resistiram. Houve perseguição e lutas. Entre os israelitas que se opuseram estão o sacerdote Matatias, Judas Macabeus, Jônatas e Simeão, dos quais se fala nos livros apócrifos dos Macabeus.

Em 168 a.C. Roma derrotou a Macedônia e acabou com sua monarquia. Quatro anos mais tarde, depois de muitas lutas, torna-se o reino macabeu da Judéia. Antíoco V firmou, em 162 a.C., o acordo de liberdade religiosa para os judeus, porém seu sucessor, Demétrio Soter ("o salvador"), ajudado por alguns judeus, negou novamente os direitos, razão pela qual as lutas reiniciaram. Em 142 a.C. os israelitas conseguiram livrar-se do Império Selêucida e estabeleceram a dinastia dos asmoneus, que durou pouco menos de um século, pois no ano 63 a.C. Jerusalém caiu nas mãos de Pompeu e tornou-se uma nova colônia de Roma.

Cultura

Os gregos haviam alcançado um grande desenvolvimento cultural e conheceram épocas de

esplendor em que se cultivaram a literatura, a filosofia, a história, a escultura, a arquitetura e outros ramos do saber. Quando Alexandre Magno estende seu império, segue a política de helenizar os povos conquistados, respeitando, por outro lado, suas práticas e crenças religiosas. Estabelece-se um idioma comum (o *koinê*) e promove-se a cultura. Alexandria (fundada em 331 a.C.) se torna um dos centros culturais mais importantes do mundo antigo.

Religião

O período helenístico, iniciado com as conquistas de Alexandre, se caracteriza pelo desenvolvimento do interesse religioso que é expresso de várias formas: respeito às religiões de todos os povos; influência das correntes religiosas do Oriente; auge das religiões de mistério. Em época posterior surge o gnosticismo. Neste período nasce o cristianismo.

NOVO TESTAMENTO

O Cristianismo, nas suas etapas iniciais, considerou o Antigo Testamento como a sua única Bíblia. Jesus, como os seus discípulos e apóstolos e o resto do povo judeu, citou-o como "as Escrituras", "a Lei" ou "a Lei e os Profetas" (cf. Mc 12.24; Mt 12.5; Lc 16.16).

Com o passar do tempo, a Igreja, tendo entendido que em Cristo "as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2Co 5.17), produziu muitos escritos acerca da vida e da obra do Senhor, estabeleceu e transmitiu a sua doutrina e estendeu a mensagem evangélica a regiões cada vez mais distantes da Palestina. Dentre esses escritos foi-se destacando aos poucos um grupo de vinte e sete, que pelos fins do séc. II começou a ser conhecido como *Novo Testamento.* Eram textos redigidos na língua grega, desiguais tanto em extensão como em natureza e gênero literário. Todos, porém, foram considerados com especial reverência como procedentes dos apóstolos de Jesus ou de pessoas muito próximas a eles.

O uso cada vez mais freqüente que os crentes faziam daqueles vinte e sete escritos (convencionalmente chamados "livros") conduziu a uma geral aceitação da sua autoridade. A fé descobriu, sem demora, nas suas páginas a inspiração do Espírito Santo e o testemunho fidedigno de que em Jesus Cristo, o Filho de Deus, cumpriam-se as antigas profecias e se convertiam em realidade as esperanças messiânicas do povo de Israel. Conseqüentemente, a Igreja entendeu que os escritos hebraicos, que chamou de *Antigo Testamento,* requeriam uma segunda parte que viesse a documentar o

cumprimento das promessas de Deus. E, enfim, após um longo processo e já bem avançado no séc. V, ficou oficialmente reconhecido o cânon geral da Bíblia como a soma de ambos os Testamentos.

Divisão do Novo Testamento

Desde o séc. V, o índice do Novo Testamento agrupa os livros da seguinte maneira:		
1. Evangelhos (4)	(a). Sinóticos (3)	Mateus
		Marcos
		Lucas
	(b). João	
2. Atos dos Apóstolos (1)		
3. Epístolas (21)	(a). Paulinas (13)	Romanos
		1Coríntios
		2Coríntios
		Gálatas
		Efésios
		Filipenses
		Colossenses
		1Tessalonicenses
		2Tessalonicenses
		1Timóteo
		2Timóteo
		Tito
		Filemom
	(b). Epístola aos Hebreus (1)	
	(c). Universais (7)	
		Tiago
		1Pedro
		2Pedro
		1João
		2João
		3João
		Judas
4. Apocalipse (1)		

Essa catalogação dos livros do Novo Testamento não corresponde à ordem cronológica da sua redação ou publicação; é, antes, um agrupamento temático e por autores. Talvez, deve-se ver nesse agrupamento o propósito de apresentar a revelação de Deus e o anúncio do seu reino eterno a partir da boa nova da encarnação (Evangelhos) até a boa nova do retorno glorioso de Cristo no fim dos tempos (Apocalipse), passando pela história intermediária da vida e da incumbência apostólica da Igreja (Epístolas).

A transmissão do texto

É realmente extraordinário o número de manuscritos do Novo Testamento que chegou a nós depois de tantos séculos desde que foram escritos. Ao todo, são mais de 5.000. Alguns são apenas pequenos fragmentos, tão deteriorados pelo tempo e pelas más condições ambientais, que a sua utilidade é praticamente nula. Mas são muito mais

numerosos os manuscritos que, no todo ou em parte, se conservaram num estado suficientemente satisfatório para transmitir até o presente a sua mensagem e testificar assim a fidelidade dos cristãos que os escreveram.

Assim sendo, os manuscritos que conhecemos não são autógrafos, isto é, nenhum provém da mão do próprio autor. Todos, sem exceção, são cópias de cópias dos textos originais gregos ou de traduções para outros idiomas. Copistas especializados pacientemente consagrados a esse labor de muitos anos de duração, os produziram nos lugares mais diversos e no decorrer de séculos.

As cópias mais antigas até agora conhecidas são *papiros* que datam do séc. III, procedentes do Egito.

O papiro é uma planta abundantemente encontrada às margens do Nilo. Da sua haste, cortada e prensada, preparavam-se tiras retangulares, que se uniam formando folhas de uns 30 centímetros de largura e vários metros de comprimento. Uma vez escritas, enrolavam-se as folhas com o texto para dentro, atando-as com fios.

Os rolos de papiro eram de fácil fabricação, mas o seu manejo era incômodo. Ademais, tanto a umidade como o calor seco danificavam o material e impediam a sua prolongada duração. Por isso, em substituição ao papiro, entre os séculos II e V, se difundiu o uso de *pergaminho,* que era uma folha de pele de ovelha ou cordeiro especialmente curtida para poder-se escrever nela. Esse novo material, bastante mais custoso que o anterior, porém muito resistente e duradouro, permitiu, primeiro, a preparação de cadernos e, depois, o de *códices,* isto é, livros na forma em que os conhecemos atualmente. Entre os diversos códices da Bíblia descobertos até o dia de hoje, os mais antigos e, simultaneamente, mais completos são os chamados *Sinaítico* e *Vaticano,* ambos datados do séc. IV.

Palestina romana

Jesus nasceu em fins do reinado de Herodes, o Grande (47 a 4 a.C.). Homem cruel (cf. Mt 2.1-16) e, sem dúvida, inteligente, distinguiu-se pela grande quantidade de terras e cidades que conquistou e pelas numerosas e colossais construções com que as dotou. Entre estas, o templo de Jerusalém, do qual apenas se conservaram uns poucos restos pertencentes à muralha ocidental (o Muro das Lamentações).

Após a morte de Herodes (Mt 2.15-19), o seu reino foi dividido entre os seus filhos Arquelau, Herodes Antipas e Filipe. Arquelau (Mt 2.22), etnarca da Judéia e Samaria, foi deposto pelo imperador Augusto no ano 6 d.C. A partir de então, o governo esteve em mãos de *procuradores* romanos, entre eles Pôncio Pilatos, que manteve o cargo desde o ano 26 até 36. Herodes Antipas (Lc 3.1) foi tetrarca da Galiléia e Peréia até o ano 39; e Filipe (Lc 3.1), até 34 o foi da Ituréia, Traconites e outras regiões orientais do Norte (Ver a *Cronologia Bíblica*).

No ano 37, o imperador Calígula nomeou rei a Herodes Agripa e o colocou sobre a tetrarquia de Filipe, à qual logo acrescentou a de Herodes Antipas. Com a morte de Calígula (assassinado no ano 41), o seu sucessor, Cláudio, ampliou ainda mais os territórios de Agripa com a anexação da Judéia e Samaria. Desse modo, Agripa reinou até a sua morte (44 d.C.), praticamente sobre toda a Palestina.

Antipas foi aquele que mandou prender e matar a João Batista (Mc 6.16-29); e Herodes Agripa foi quem perseguiu a igreja de Jerusalém e mandou matar a Tiago e prender a Pedro (At 12.1-19). O Novo Testamento fala também de outro Herodes Agripa, filho do anterior: o rei que, acompanhado da sua irmã e mulher Berenice, escutou o discurso pronunciado por Paulo em sua própria defesa, em Cesaréia (At 25.13—26.32).

Por detrás de todos esses personagens se manteve, sempre vigilante, o poder romano. Roma era quem empossava ou demitia governantes nos países submetidos ao

seu domínio, conforme lhe convinha. Durante a vida de Jesus e até à destruição de Jerusalém no ano 70, sucederam-se em Roma sete imperadores (ou césares). Três deles são mencionados no Novo Testamento: Augusto (Lc 2.1), Tibério (Lc 3.1) e Cláudio (At 11.28; 18.2). E há um quarto, Nero, cujo nome não é mencionado, a quem Paulo faz tácita referência ao apelar ao tribunal de César (At 25.10-12; 28.19).

A Palestina fazia parte do Império Romano desde o ano 63 a.C. Essa circunstância significara a perda definitiva da sua independência nacional. Dois longos séculos de agitação política a tinham levado a um estado de irreparável prostração moral, de que Roma, pela mão do general Pompeu, aproveitou-se apoderando-se do país e integrando-o na província da Síria.

A fim de manter a paz e a tranqüilidade nos seus territórios, Roma atuava geralmente com muita cautela, sem pressionar excessivamente a população submetida e sem forçá-la a mudar os seus próprios modelos da sociedade, nem os seus costumes, cultos e crenças religiosas. Inclusive, às vezes, a fim de pôr uma nota de tolerância e boa vontade, consentia a existência de certos governos nacionais, como os de Herodes, o Grande, e dos seus sucessores dinásticos.

O que Roma nunca permitiu foi a agitação política e muito menos a rebelião aberta dentro das suas fronteiras. Quando isso ocorria, o exército se encarregava de restabelecer a ordem, atuando com presteza e com o máximo rigor. Foi isso que aconteceu no ano 70 d.C., quando Tito, filho do imperador Vespasiano, arrasou Jerusalém e provocou a "diáspora" (ou dispersão) de grande parte da população, a fim de acabar de uma vez por todas com as revoltas judaicas iniciadas uns quatro anos antes.

O MUNDO ROMANO

Segundo a lenda, a cidade de Roma foi fundada em 753 a.C. O rei Tarquínio foi expulso dela em 509 a.C., e a cidade transformou-se em uma república, governada por uma assembléia do povo, um senado e dois cônsules que ocupavam o cargo por um ano. Em 206 a.C. Roma governava a maior parte da Itália e iniciou a guerra contra Cartago. Cartago foi destruída em 146 a.C. e Roma começou a estender seu domínio através do Mediterrâneo.

Estradas e recreações

Os gregos deram ao mundo idéias que têm ajudado a dar forma a sistemas governamentais, às ciências, à medicina e às artes. O legado dos romanos é prático: caminhos, aquedutos, sistemas de encanamento e de calefação central e, claro, os banhos. São lembrados por seus "entretenimentos" públicos (corridas de carros puxados por cavalos e sangrentas lutas de gladiadores) em anfiteatros como o grande Coliseu de Roma.

O Império Romano

Os romanos foram controlando pouco a pouco o que restava do Império Grego. Corinto caiu em 146 a.C.; Atenas, em 86 a.C. No séc. I a.C., Júlio César se ocupou de tomar a Gália, e Pompeu conquistou a Síria e a Palestina, ocupando Jerusalém em 63 a.C. Os romanos absorveram as idéias gregas; assim, tanto o idioma quanto a cultura e a civilização dos gregos continuaram em vigência sob o domínio romano. Em 27 a.C. acabaram os angustiantes anos de guerra. Otávio assumiu o título de "Augusto" e tornou-se, de fato, o primeiro governante do império. A "paz romana" que seguiu trouxe prosperidade e permitiu viajar com segurança. Durante o reinado de Augusto nasceu Jesus (cf. Lc 2.1).

Vida na capital

Os ricos viviam bem em Roma. Tinham grandes casas com colunas de mármore e belos mosaicos no piso. As paredes estavam pintadas com afrescos. Gostavam de ir aos banhos ou aos jogos e outros entretenimentos. Uma ceia romana podia constar de sete ou mais pratos, alguns muito luxuosos (p. ex., arganaz recheado ou flamingo cozido). Os filhos dos ricos iam à escola:

as mulheres a uma (até a idade de 13 anos) e os homens a outra.
Os pobres viviam desconfortavelmente em blocos de apartamentos mal construídos. Não tinham encanamento nem sistema de calefação, e tinham que usar serviços sanitários (vasos sanitários) e banhos públicos. A principal comida era pão ou papas de aveia, com poucas ervas, azeitonas ou vegetais. Pretendia-se que os "entretenimentos" fizessem os pobres esquecerem-se de seus sofrimentos.

Palestina sob ocupação romana

Os romanos proporcionavam benefícios aos povos que governavam: lei e ordem, um governo estável, excelentes estradas e bons edifícios públicos (oficinas, mercados, banhos e estádios). Contudo, na longínqua Judéia, a maioria das pessoas estava pouco agradecida com seus governantes romanos. Nunca puderam esquecer que eram um país ocupado. Com quatro legiões estacionadas na Palestina, havia romanos por toda a parte. E impostos: imposto sobre a "renda", imposto sobre a comida, imposto sobre a venda de terra ou propriedades, direitos aduaneiros e imposto sobre as compras. Naturalmente, os coletores de impostos (publicanos), que trabalhavam para o censor romano e que viviam comodamente porque cobravam mais do que o devido, eram odiados. Mateus, um dos discípulos de Jesus, foi um deles (Mt 9.9; cf. Lc 19.1-10).

O exército

A maioria dos soldados romanos era formada de voluntários. Assinavam por 20 anos de serviço. Usavam capacetes e couraças de ferro e tinham cravos de ferro em suas sandálias. Cada soldado estava armado com uma espada e um dardo, e carregava um escudo comprido de madeira coberta com couro. Muitos soldados eram designados a acampamentos permanentes. Esperava-se deles que, em um dia de marcha, percorressem 29 Km ou mais, carregando suas armas, suas ferramentas, sua comida e seus utensílios de cozinha.
Os soldados eram submetidos a treinamentos e disciplinas rigorosas. Uma tropa estava de guarda na crucificação (Mt 27.27-37) e outra livrou Paulo de ser linchado (At 21.26-36).
O NT menciona várias vezes os capitães do exército, os "centuriões", e sempre favoravelmente (cf. Mt 8.5-13; 27.54; At 10; 27.1,42-44).

Paulo percorre o império

A paz romana, os caminhos e os meios de transporte tornaram possível que os cristãos levassem a mensagem de Jesus por todo o leste do Mediterrâneo em poucos anos.
Paulo era cidadão romano e usou deste direito para ser livrado do cárcere (cf. At 16.37-40). Quando a justiça judaica falhou, Paulo apelou ao imperador. Foi levado a Roma para ser julgado (At 25.11; 27–28). Todas as viagens de Paulo narradas em Atos, e todas as suas cartas, têm como fundo o Império Romano.

Configuração física da Palestina

O Jordão é o rio da Palestina. Nasce no monte Hermom e percorre o país de norte a sul, dividindo-o em dois: a Cisjordânia, ou lado ocidental, e a Transjordânia, ou lado oriental. Depois de atravessar o mar da Galiléia, corre serpenteante ao longo de uma depressão geológica cada vez mais profunda, até desembocar no mar Morto, a uns 110 km do lugar do seu nascimento e a quase 400 m abaixo do nível do Mediterrâneo.

Km quilômetro(s)

NT Novo Testamento

m metro(s)

O mar Morto, de quase 1000 km² de superfície, deve o seu nome ao fato de que a alta proporção de sal e outros elementos dissolvidos nas suas águas fazem nelas impossível a vida de peixes e de plantas. Ao contrário, o mar (ou o lago) da Galiléia, também chamado de lago de Genesaré ou de Tiberíades (cf., p. ex., Mt 4.18; 14.34 e Jo 6.1), de 145 km² de superfície e situado igualmente em uma profunda depressão (212 m abaixo do nível do Mediterrâneo), é uma grande represa natural de água doce em que abundam os peixes (cf. Lc 5.4-7; Jo 21.6-11).

A Palestina é uma terra de montanhas. Na época do Novo Testamento, quase todas as suas cidades estavam situadas em algum ponto da cordilheira que desce, desde os maciços do Líbano (3.083 m) e do Hermom (2.760 m) até os limites meridionais do país na região desértica do Neguebe. Essa cadeia só se vê cortada pela planície de Jezreel (Js 17.16), que penetra nela, deixando ao norte os montes da Galiléia e ao sul os desvios das montanhas de Samaria.

Alguns nomes do sistema orográfico da Palestina se conhecem pela menção que deles fazem os relatos bíblicos. No lado oriental do Jordão, p. ex., encontra-se o monte Nebo, de 1.146 m de altura; e, no lado ocidental, o Carmelo (552 m), o Gerizim (868 m), o monte das Oliveiras (uns 800 m) e o Tabor (562 m).

A Palestina achava-se limitada pelos desertos da Arábia e da Síria ao leste e, a oeste, pelo mar Mediterrâneo, separado das montanhas pelas terras baixas que começam na fértil planície de Sarom (cf. Ct 2.1; Is 35.2), junto ao monte Carmelo.

Populações da Palestina

Os Evangelhos e Atos dos Apóstolos mencionam um bom número de cidades, vilas e aldeias espalhadas pelo país, especialmente a oeste do Jordão e do mar Morto. Na região da Galiléia se encontravam, às margens do lago de Genesaré, Cafarnaum, Corazim e Magdala; e, mais ao interior, Caná, Nazaré e Naim.

Na região da Judéia, a quase 1.150 m acima do nível do mar Morto, eleva-se Jerusalém. Perto dela, ao sul, Belém; a leste, sobre o monte das Oliveiras, Betânia e Betfagé; e, a oeste, Emaús, mais longe, Lida e, por último, o porto de Jope. A partir daqui, descendo pelo litoral, Azoto e Gaza.

O Novo Testamento menciona também algumas cidades e vilas palestinas que não pertenciam à Judéia ou Galiléia: Cesaréia de Filipe, na Ituréia; Sarepta, Tiro e Sidom, no litoral da Fenícia; Siquém, em Samaria.

Sociedade e cultura no mundo judaico

Os relatos dos evangelistas oferecem uma espécie de retrato da forma de vida dos judeus de então. As parábolas de Jesus e as ocorrências nos percursos que fez pela Palestina destacam a importância que, naquela sociedade, representavam os trabalhos do campo. A semeadura e a colheita de cereais, o plantio de vinhas e a colheita de uvas, a produção hortícola e as referências à oliveira, à figueira e a outras árvores são dados reveladores de uma cultura basicamente agrária, completada com a criação de rebanhos de ovelhas e cordeiros, de animais de carga e, inclusive, de manadas de porcos. Por outro lado, a pesca ocupava um lugar importante na atividade dos moradores que viviam nas aldeias costeiras do mar da Galiléia.

Junto a essas profissões exerciam-se também outras de índole artesanal. Ali se encontravam perfumistas, tecelões, curtidores, carpinteiros (cf. Mc 6.3), oleiros e fabricantes de tendas de campanha (cf. At 18.3); e, certamente, também servidores domésticos, comerciantes, banqueiros e cobradores de impostos (ver *Publicanos* na *Concordância Temática*).

---

km² quilômetro(s) quadrado(s)

Nos degraus mais baixos da escala sócio-econômica estavam os peões contratados ao salário do dia, os escravos (cf. Êx 21.1-11), as prostitutas e um número considerável de pessoas que sobreviviam com a prática da mendicância.

Religião e política

A religião e a política caminham juntas no mundo judaico. Eram dois componentes de uma só realidade, expressa no sentimento nacionalista que brotava da mesma fonte, a fé no Deus de Abraão, Isaque e Jacó. A história do povo de Israel é a história da sua fé em Deus; e a sua fé é a fé em que Deus governa toda a sua história.

Por isso, o sumo sacerdote em exercício era precisamente aquele que presidia o *Sinédrio,* máximo órgão jurídico e administrativo da nação. Este consistia num conselho de 71 membros, no qual estavam representados os três grupos político-religiosos mais significativos da época: os *sacerdotes,* arrolados na sua maioria no partido *saduceu*; os *anciãos*, geralmente *fariseus;* e os *mestres da Lei.*

O Sinédrio gozava de todas as competências de um governo autônomo, salvo aquelas em que Roma se reservava os direitos de última instância. O Sinédrio, p. ex., era competente para condenar à morte um réu, mas a ordem da execução exigia o visto da autoridade romana, como sucedeu no caso de Jesus (cf. Jo 19.10).

Em relação aos partidos, convém assinalar que os *fariseus* eram os representantes mais rigorosos da espiritualidade judaica. Com a sua insistência na observância estrita da Lei mosaica e no respeito às tradições dos "pais" (isto é, os antepassados), exerciam uma forte influência no povo. Jesus reprovava o seu exagerado zelo ritual e o afã de satisfazer os mais insignificantes aspectos da letra da Lei, que os fazia esquecer freqüentemente os valores do espírito que a anima (cf. Mc 7.3-4,8-13. Ver 2Co 3.6).

Os *saduceus* representavam, de certo modo, a aristocracia de Israel. Esse partido, mais reduzido numericamente que o fariseu, era formado, em grande parte, pelas poderosas famílias dos sumos sacerdotes. Na sua doutrina, em contraste com o que ensinavam os fariseus, os saduceus mantinham "não haver ressurreição, nem anjo, nem espírito" (At 23.8).

Tradicionalmente, se tem considerado que os *zelotes* constituíam um grupo judaico nacionalista que se rebelou contra Roma. Eram conhecidos também como *cananitas.* Com ambos os epítetos se identifica no Novo Testamento Simão, um dos doze discípulos de Jesus (ver Lc 6.15, nota *n* e cf. Mt 10.4 e Mc 3.18 com Lc 6.15 e At 1.13). Os zelotes desempenharam um papel muito ativo na rebelião dos anos 66 a 70.

À parte desses três grupos, havia outros, como os *herodianos,* cuja identidade não se conseguiu esclarecer totalmente. É provável que se tratasse de pessoas a serviço de Herodes, embora alguns achem que o nome se adapte melhor aos partidários de Herodes e de sua dinastia.

Os *escribas, mestres da Lei* ou *rabinos* formavam um grupo profissional e não um partido. Eram os encarregados de instruir o povo em matéria de religião. Não pertenciam, em geral, à classe sacerdotal, mas eram influentes e chegaram a gozar de uma elevada consideração como intérpretes das Escrituras e dirigentes do povo.

Pouco tempo e pouco espaço necessitou Jesus de Nazaré para realizar uma obra cujas bênçãos haveriam de alcançar a todos os seres humanos de todos os tempos e de todos os lugares. O Novo Testamento dá testemunho disso: ele é o registro que, com a mesma singeleza com que o Filho de Deus se manifestou em carne, também fala do amor de Deus e da sua vontade salvadora.

PARTIDOS RELIGIOSOS E POLÍTICOS

NO SÉCULO I

Partido	Características	Referências
Fariseu (partido religioso com alguma tendência política)	Doutrinas e práticas	Mt 9.11,14; 12.1-2; 15.2; 19.3; 23.15,23,25,29; Lc 18.11-12; At 15.5
	Inimigos de Jesus	Mt 9.34; 12.14,24; 16.1-12; Jo 9.16; 11.47-48,57
	Favoráveis a Jesus	Lc 7.36; 11.37; Jo 3.1; 7.50-51; 19.39
	Outras	Mt 3.7; 16.1-12; Lc 5.17,21; Jo 8.3; At 23.6-9
Saduceu (partido religioso com alguma tendência política)	Doutrinas e crenças	Mt 22.23-32; At 23.8
	Inimigos de Jesus	Mt 16.1-12
	Outras	Mt 3.7; At 4.1; 5.17; 23.6-8
Zelote (partido político e religioso oposto ao Império Romano)	Seu nome significa "zeloso, fanático"	Lc 6.15*; At 1.13
Herodiano (partido político favorá-vel ao domínio romano)	Como indica seu nome, eram partidários da família de Herodes	Mt 22.16*; Mc 3.6; 12.13
Samaritano (partido religioso, separado do Judaísmo)	Algumas crenças	Jo 4.7-9,20,25
Essênio (partido religioso)	Grupo separatista nascido na época helenística, provavelmente dos fariseus. Eram rigorosos observadores da Lei; consideravam que o sacerdócio era corrupto e rechaçavam muitas práticas religiosas e o sistema sacrificial judaico. Este grupo não é mencionado no Novo Testamento	
Ver também Fariseus; Saduceus; Zelotes na *Concordância Temática*.		

EVANGELHOS

Evangelho e Evangelhos

"Evangelho" é uma palavra de origem grega que significa "boa notícia". Do ponto de vista da fé cristã, só há um evangelho: o de Jesus Cristo. Porque ele mesmo, o Filho de Deus encarnado na natureza humana (Jo 1.14) e autor da vida e da salvação (At 3.15; Hb 2.10; 12.2), é a boa notícia que constitui o coração do Novo Testamento e fundamenta a pregação da Igreja desde os tempos apostólicos até os nossos dias.

No entanto, visto que toda notícia supõe a comunicação de uma mensagem, chamamos também de "evangelho" o conjunto dos livros do Novo Testamento, que, sob a inspiração do Espírito Santo, foram escritos para comunicar a boa notícia da vinda de Cristo e, com ele, a do Reino eterno de Deus (Mt 3.2; 4.17; Mc 1.1,14-15; Lc 2.10; Rm 1.1-6,16-17). Nesse mesmo sentido, o apóstolo Paulo gosta de falar do "meu evangelho", fazendo assim referência ao anúncio da graça divina que ele proclamava (Rm 1.1,9,16; 16.25; 1Co 15.1; Gl 2.7; 2Tm 2.8): uma mensagem que já antes fora escutada em Israel (Is 35; 40.9-11; 52.7; 61.1-2a), mas que agora se estende ao mundo inteiro, a quantos, por meio da fé, aceitam Cristo como Senhor e Salvador (cf., entre outros, Rm 1.5; 5.1; 6.14,22-23).

Num terceiro sentido, o uso tem generalizado a aplicação do termo “evangelho” a cada um dos livros do Novo Testamento *(Mateus, Marcos, Lucas* e *João)* que nos têm transmitido praticamente a totalidade do que sabemos acerca de Jesus: da sua vida e atividade, da sua paixão e morte, da sua ressurreição e glorificação.

Da perspectiva da fé cristã, a palavra “evangelho” contém, pois, uma tríplice referência: em primeiro lugar, a Jesus Cristo, cuja vinda é o acontecimento definitivo da revelação de Deus ao ser humano; em segundo lugar, à pregação oral e à comunicação escrita da boa notícia da salvação pela fé; e, por último, aos quatro livros do Novo Testamento que desde o séc. II se conhecem pela designação genérica de “os Evangelhos”.

Evangelhos e evangelistas

Tradicionalmente, os autores dos quatro primeiros livros do Novo Testamento recebem o nome de “evangelistas”, título que na Igreja primitiva correspondia às pessoas a quem, de modo específico, se confiava a função de anunciar a boa nova de Jesus Cristo (At 21.8; Ef 4.11; 2Tm 4.5. cf. At 8.12,40).

Durante os anos que se seguiram à ascensão do Senhor, a pregação apostólica foi sobretudo verbal, como vemos na leitura de *Atos.* Mais tarde, quando começaram a desaparecer aqueles que haviam conhecido Jesus em pessoa, a Igreja sentiu a necessidade de fixar por escrito a memória das palavras que haviam ouvido dele e dos seus atos que haviam presenciado. Durante certo tempo, circularam entre as comunidades cristãs de então numerosos textos referentes a Jesus, que, na maioria dos casos, eram simples apontamentos dispersos e sem conexão. Apesar do seu caráter fragmentário, porém, aqueles breves relatos representaram a passagem da tradição oral à escrita, passagem que presidiu o nascimento dos nossos quatro Evangelhos.

O propósito principal dos evangelistas não foi oferecer uma história detalhada das circunstâncias que rodearam a vida do nosso Senhor e dos eventos que a marcaram; tampouco se propuseram a reproduzir ao pé da letra os seus discursos e ensinamentos, nem as suas discussões com as autoridades religiosas dos judeus. Há, conseqüentemente, muitos dados relativos ao homem Jesus de Nazaré que nunca nos serão conhecidos, embora, por outro lado, não reste dúvida de que Deus já revelou por meio dos evangelistas (cf. Jo 20.30; 21.25) tudo o que não devemos ignorar. Na realidade, eles não escreveram para nos transmitir uma completa informação de gênero biográfico, mas, como disse João, “para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (20.31).

Os Evangelhos contêm, pois, um conjunto de narrações centradas na pessoa de Jesus de Nazaré e escritas com um propósito testemunhal, para a edificação da Igreja e para a comunicação da fé. Mas isso não significa que os evangelistas manejaram sem cuidado os dados, as palavras e os fatos que recompilaram e que foram os seus elementos de informação. Pois, se bem que é certo que eles não trataram de escrever nenhuma biografia (ao menos no sentido específico que hoje damos ao termo), igualmente é que os seus escritos respondem com fidelidade ao discurso histórico tal e como era elaborado então, seja por haverem conhecido pessoalmente a Jesus ou por terem sido companheiros dos apóstolos que viveram junto dele.

A obra dos evangelistas nutriu-se especialmente das memórias que, em relação ao Senhor, eram guardadas no seio da Igreja como um depósito precioso. Essas memórias transmitiram-se no culto, no ensinamento e na atividade missionária, isto é, na pregação oral, que, durante longos anos e com perspectiva escatológica, foi o meio idôneo para reviver, desde a fé e em benefício da fé, o acontecimento fundamental do Cristo ressuscitado.

Os Evangelhos sinóticos

A simples leitura dos Evangelhos conduz logo a uma primeira classificação, que é resultante da constatação, de um lado, de que existe uma ampla coincidência da parte de *Mateus, Marcos* e *Lucas* quanto aos temas de que tratam e quanto à disposição dos elementos narrativos que introduzem; e por outro, o Evangelho de *João,* cuja aparição foi posterior à dos outros três, parece ter sido escrito com o propósito de suplementar os relatos anteriores com uma nova e distinta visão da vida de Jesus (acerca dos temas e dos fatos, ver as *Introduções* aos Evangelhos). Porque, de fato, com exceção dos acontecimentos que formavam a história da paixão de Jesus, apenas três dos fatos referidos por João (1.19-28; 6.1-13 e 6.16-21) encontram-se também consignados nos outros Evangelhos.

Daí se conclui que, assim como o *Evangelho Segundo João* requer uma consideração à parte, os de *Mateus, Marcos* e *Lucas* estão estreitamente relacionados. Seguindo vias paralelas, oferecem nas suas respectivas narrações três enfoques diferentes da vida do Senhor. Por causa desse paralelismo, pelas muitas analogias que aproximam esses Evangelhos tanto na matéria exposta como na forma de dispô-la, vêm sendo designados desde o séc. XVIII como “os sinóticos”, palavra tomada do grego e equivalente a “visão simultânea” de alguma coisa.

Os sinóticos começaram a aparecer provavelmente em torno do ano 70. Depois da publicação do *Evangelho segundo Marcos,* escreveu-se primeiro o de *Mateus* e depois o de *Lucas.* Ambos serviram-se, em maior ou menor medida, da quase totalidade dos materiais incorporados em *Marcos,* reelaborando-os e ampliando-os com outros. Por essa razão, *Marcos* está quase integralmente representado nas páginas de *Mateus* e de *Lucas.* Quanto aos novos materiais mencionados, isto é, os que não se encontram em *Marcos,* uma parte foi aproveitada simultaneamente por *Mateus* e *Lucas,* e a outra foi usada por cada um deles de maneira exclusiva.

Apesar de que os autores sinóticos tenham redigido textos paralelos, fizeram-no de pontos de vista diferentes e contribuindo cada qual com a sua própria personalidade, cultura e estilo literário. Por isso, a obra dos evangelistas não surge como o produto de uma elaboração conjunta, mas como um feito singular desde seus delineamentos iniciais até a sua realização definitiva. Quanto aos objetivos, também são diferentes em cada caso: enquanto *Mateus* contempla a Jesus de Nazaré como o Messias anunciado profeticamente, *Marcos* o vê como a manifestação do poder de Deus, e *Lucas,* como o Salvador de um mundo perdido por causa do pecado.

Vigência e atualidade dos Evangelhos

Para a comunidade cristã, o valor dos Evangelhos é insubstituível e permanente; ocupam um lugar único, tanto no âmbito geral da Igreja como no particular da devoção privada. Os Evangelhos são o único canal que conduz ao conhecimento da vida do nosso Senhor Jesus Cristo, pois não existe nenhum outro documento que o torne realmente presente. Ademais, põem de manifesto como o Espírito Santo inspirou nos evangelistas a boa nova da salvação, para que eles, por sua vez, proclamem-na com a sua própria voz, humilde e singela, mas chamada a fazer chegar a palavra de Deus a toda a humanidade.

MATEUS

Autor e objeto do Evangelho

Com notável unanimidade, a tradição da Igreja tem atribuído desde o séc. II a composição deste Evangelho a Mateus, o publicano (9.9; 10.3), chamado também de Levi, filho de Alfeu (Mc 2.14; Lc 5.27), o coletor de impostos a quem Jesus chamou e uniu ao grupo dos seus discípulos (10.1-4; Mc 3.13-19; Lc 6.13-16).

Tem-se afirmado que *Mateus* (= Mt) é por excelência o Evangelho da Igreja. Escrito para instruir acerca de Jesus Cristo o novo povo de Deus, apresenta-se diante do leitor como um texto de estrutura basicamente didática.

Características teológicas e literárias

É evidente que Mateus está mais interessado em coligir e apresentar na sua obra o pensamento de Jesus do que em dar-lhe um conteúdo puramente narrativo. Conseqüência desse enfoque é o fato de que o evangelista nos transmitiu um quadro enriquecedor da cristologia da Igreja primitiva, quadro que poderia ser resumido em quatro pontos fundamentais:

(1) Jesus de Nazaré, o Filho de Deus, é o Messias esperado pelo povo judeu.

---

séc. século

(2) Em Jesus, descendente de Davi (1.6; 20.30-31; 21.9), cumprem-se as profecias messiânicas do Antigo Testamento.
(3) O povo judeu não chegou a compreender cabalmente a categoria espiritual nem a profundidade da obra realizada por Jesus em obediência perfeita à vontade de Deus.
(4) A rejeição de Jesus, o Cristo, por parte do Judaísmo palestino, projetou a mensagem evangélica ao mundo gentio, revelando desse modo o seu sentido universal.

Um traço característico deste primeiro Evangelho é a sua contínua referência ao Antigo Testamento, com o objetivo de demonstrar que as Escrituras têm o seu pleno cumprimento em Jesus (1.22-23; 2.15,17-18,23; 4.14-16; 8.17; 12.17-21; 13.35; 21.4-5; 27.9-10). *Mateus*, mais do que *Marcos* e *Lucas*, faz citações abundantes da Lei e dos Profetas (5.17-18; 7.12; 11.13; 22.40) e, com freqüência, da fé em tradições e práticas religiosas dos judeus vigentes na época (cf., entre outras, 15.2; 23.5,16-23).

Mateus também nos apresenta Jesus como o intérprete infalível das Escrituras. Ele é o Mestre sem igual, que a partir da verdade e da autenticidade descobre a falsidade de certas atitudes humanas aparentemente piedosas, mas, na realidade, cheias de avidez para receber o aplauso público (6.1). Recordemos a crítica de Jesus quanto a dar esmolas a toque de trombeta (6.2-4), a respeito da vaidosa ostentação das orações feitas nos cantos das praças (6.5-8; 23.14) e a hipocrisia dos jejuns praticados com o propósito primordial de impressionar o povo (6.16-18).

Especialmente interessante é o tratamento que *Mateus* dá ao aspecto pedagógico da atividade de Jesus. Enquanto *Marcos* e *Lucas* associam as palavras do Senhor à ocasião em que foram pronunciadas, *Mateus* as dispõe de modo ordenado. Freqüentemente as reúne em amplas unidades discursivas, compostas com o objetivo de ajudar os crentes a aprendê-las de memória. Cinco delas, muito conhecidas, destacam-se pela sua extensão:
O sermão do monte 5.3—7.27
O apostolado cristão 10.5-42
O reino dos céus 13.3-52
A vida da comunidade cristã 18.3-35
O final dos tempos 24.4—25.46

Estes sermões ou discursos aparecem no Evangelho precedidos e seguidos por determinadas fórmulas literárias que servem de marco dramático a cada composição (5.1-2 e 7.28-29; 10.5 e 11.1; 13.3 e 13.53; 18.1 e 19.1; 24.3 e 26.1). Por outro lado, não são estes os únicos discursos. *Mateus* contém muitos outros ensinamentos e exortações de Jesus aos seus discípulos (p. ex., 8.20-22; 11.7-19,27-30; 12.48-50; 16.24-28; 22.37-40), assim como admoestações dirigidas a escribas e fariseus (22.18-21; 23.1-36) ou, inclusive, a Jerusalém (23.37-38) e a algumas cidades da Galiléia (11.20-24).

O tema predominante na pregação do Senhor é o Reino de Deus (9.35), geralmente designado neste Evangelho como “reino dos céus” e focalizado na sua dupla realidade, presente (4.17; 12.28) e futura (16.28). A proclamação da proximidade do Reino é também o anúncio de que Jesus encarrega os seus discípulos (10.7), aos quais, depois de ressuscitado, prometeu a sua permanência duradoura no meio deles: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (28.20).

Mateus escreve a sua obra seguindo, em linhas gerais, o esquema de *Marcos*, mesmo quando a cada passo põe o seu selo pessoal nos textos que redige. Quanto aos materiais narrativos utilizados, se bem que muitos sejam comuns a *Marcos* e *Lucas*, há cerca de um quarto que *Mateus* emprega de maneira exclusiva.

---

cf. conferir

p. por exemplo

Os relatos de *Mateus*, mais concisos que os de *Marcos*, apresentam um rigoroso e belo estilo e mantêm certo tom cerimonial que induz a pensar num escritor de formação rabínica. Para isso contribui a presença no texto de não escassos elementos literários que são tipicamente hebraicos.

Língua, tempo e lugar de composição

Este Evangelho, como todos os livros do Novo Testamento, chegou a nós em língua grega. Desde os primeiros séculos da vida da Igreja, vem-se discutindo a possibilidade de que fora redigido inicialmente em aramaico e traduzido mais tarde para o grego; mas não há nenhuma fundamentação histórica de ter sido assim. O certo é que o texto grego de Mateus é o único que se conhece. No entanto, devido aos abundantes idiotismos semíticos que há no texto, o seu autor deve ter sido um judeu cristão que escreveu para leitores igualmente de origem judaica, mas de fala grega.

Com respeito ao lugar e tempo da composição do Evangelho, não é possível fixá-los com exatidão. Muitos pensam que pode ter sido escrito em terras da Síria, talvez em Antioquia, depois que os exércitos romanos destruíram Jerusalém no ano 70.

Esboço:

1. Infância de Jesus (1.1—2.23)
a. Genealogia de Jesus Cristo (1.1-17)
b. Nascimento e infância de Jesus (1.18—2.23)
2. Começo do ministério de Jesus (3.1—4.11)
a. Pregação de João Batista (3.1-12)
b. Antecedentes do ministério de Jesus (3.13—4.11)
3. Ministério de Jesus na Galiléia (4.12—13.58)
a. Começo do ministério (4.12-25)
b. O sermão do monte (5.1—7.29)
c. Atividades de Jesus (8.1—9.38)
d. Instrução dos apóstolos (10.1—11.1)
e. Atividades de Jesus (11.2—12.50)
f. As parábolas do Reino (13.1-58)
4. Ministério de Jesus em diversas regiões (14.1—20.34)
a. Atividades de Jesus (14.1—17.27)
b. Sermão sobre a vida da comunidade (18.1-35)
c. Atividades de Jesus (19.1—20.34)
5. Jesus em Jerusalém: semana da paixão (21.1—28.20)
a. Atividades de Jesus (21.1—23.39)
b. Sermão sobre o final dos tempos (24.1—25.46)
c. Paixão, morte e ressurreição (26.1—28.20)

1

A genealogia de Jesus Cristo [a]

Lc 3.23-38

1 Livro da genealogia [b] de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. [c]

---

[a] **a 1.1—2.23** Os caps. 1—2, no seu todo, querem mostrar desde o princípio que Jesus é o Messias prometido ao povo de Israel, Filho de Deus e Salvador, reconhecido pelos judeus e rechaçado pelas autoridades do seu próprio povo.

[b] **b 1.1-17** Os judeus, sobretudo depois do exílio, deram grande importância às listas de antepassados ou ascendentes, chamadas de genealogias (cf., p. ex., 1Cr 1—8). Dessa maneira, pretendia-se mostrar que faziam parte do povo de Israel: a uma tribo e família determinadas. No caso de Jesus, dá-se especial importância ao fato de ser descendente da família do rei Davi. Cf. Rm 1.3-4.

[c] **c 1.1** *Filho de Davi, filho de Abraão:* Entre os antepassados de Jesus, aqui se mencionam os dois mais importantes. A Abraão, Deus fez promessas de bênçãos aos seus descendentes e a todas as nações (cf. Gn 12.3; 17.4-9; 22.15-

2 Abraão gerou a Isaque; Isaque, a Jacó; Jacó, a Judá e a seus irmãos;
3 Judá gerou de Tamar a Perez e a Zera; Perez gerou a Esrom; Esrom, a Arão;
4 Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe, a Naassom; Naassom, a Salmom;
5 Salmom gerou de Raabe a Boaz; este, de Rute, gerou a Obede; e Obede, a Jessé;
6 Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que fora mulher de Urias; [d]
7 Salomão gerou a Roboão; Roboão, a Abias; Abias, a Asa;
8 Asa gerou a Josafá; Josafá, a Jorão; Jorão, a Uzias;
9 Uzias gerou a Jotão; Jotão, a Acaz; Acaz, a Ezequias;
10 Ezequias gerou a Manassés; Manassés, a Amom; Amom, a Josias;
11 Josias gerou a Jeconias [e] e a seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.
12 Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; e Salatiel, a Zorobabel; [f]
13 Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde, a Eliaquim; Eliaquim, a Azor;
14 Azor gerou a Sadoque; Sadoque, a Aquim; Aquim, a Eliúde;
15 Eliúde gerou a Eleazar; Eleazar, a Matã; Matã, a Jacó.
16 E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.
17 De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze; [g] desde Davi até ao exílio na Babilônia, catorze; e desde o exílio na Babilônia até Cristo, [h] catorze.

O nascimento de Jesus Cristo

Lc 2.1-7
18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, [i] sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo. [j]

18; Mt 28.19; Gl 3.16). As promessas feitas a Davi (2Sm 7.16) alimentaram a providência especial de Deus na preparação da vinda do Messias.

[d] **d 1.2-6** 1Cr 1.34; 2.1-15; cf. também Rt 4.18-22. A *mulher de Urias* foi Bate-Seba (2Sm 12.24). Somente são mencionadas quatro mulheres (Tamar, Raabe, Rute e Bate-Seba) entre os antepassados de Jesus. Nesses casos aparecem com especial clareza os diversos acontecimentos da história humana e também a providência especial de Deus na preparação da vinda do Messias.

[e] **e 1.11** *Jeconias:* Rei de Judá no ano 598 a.C., quando os primeiros israelitas foram levados cativos à Babilônia; chamado também de Joaquim (2Rs 24.8-16; 2Cr 36.9-10; Jr 27.19-21; cf. também Jr 22.24).

[f] **f 1.7-12** 1Cr 3.10-19.

[g] **g 1.17** *Catorze:* Mateus apresenta um esquema ideal de três séries de catorze gerações, baseado no número sete, que tem caráter simbólico.

[h] **h 1.17** *Cristo:* Título grego, traduzido do hebraico *Messias* (ver a *Concordância Temática*); ambas as palavras significam *ungido* para dois ofícios muito notáveis: ser consagrado como Sumo sacerdote e como Rei.

[i] **i 1.18** *Desposada com José:* Lc 1.26-27. O compromisso do matrimônio constituía uma obrigação legal e não podia romper-se sem um divórcio formal.

[j] **j 1.18** *Achou-se grávida pelo Espírito Santo:* Lc 1.35.

19 Mas José, seu esposo, sendo justo e não a querendo [l] infamar, [m] resolveu deixá-la secretamente.
20 Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, [n] dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. [o]
21 Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, [p] porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.
22 Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: [q]
23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel [r]
(que quer dizer: Deus conosco). [s]
24 Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu sua mulher.
25 Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, [t] a quem pôs o nome de Jesus.

---

[l] **1.19** *E não a querendo:* Outra tradução possível: *por sua vez não queria:* José sabia o que determinava a Lei mosaica neste caso (Dt 22.23-24); por isso, não desejava expor Maria ao castigo correspondente.

[m] **1.19** *Não a querendo infamar:* Ou *denunciar publicamente.*

[n] **1.20** *Anjo do Senhor:* Cf. também 2.13,19.

[o] **1.20** Lc 1.35.

[p] **1.21** *Jesus:* Forma grega que corresponde ao hebraico e aramaico *Yeshua,* ou *Yehoshua* (o mesmo que Josué), que significa *o Senhor salva.* Cf. Sl 130.8; Lc 1.31; 2.11,21. Jesus era um nome comum entre os judeus, pelo qual expressavam sua fé de que Deus era o seu salvador. Aqui, porém, o anjo do Senhor, ao dar o nome de Jesus ao filho de Maria, designava a missão especial que ele vinha realizar: "porque ele salvará o seu povo dos pecados deles."

[q] **1.22** Um dos temas característicos de Mateus é o do cumprimento, na história de Jesus, do que Deus havia anunciado por meio dos profetas. Cf. também Mt 2.15,17,23; 4.14; 8.17; 12.17; 13.14,35; 21.4; 26.54,56; 27.9.

[r] **1.23** Is 7.14.

[s] **1.23** A profecia estava dirigida originalmente ao rei Acaz (Is 7.14-17) e lhe anunciava o nascimento de um menino como sinal de que Judá seria libertado dos seus inimigos. O texto hebraico de Is 7.14 fala *da jovem,* palavra que foi traduzida para o grego como *a virgem.* Mateus faz referência à *virgem* que terá *um filho* e também ao simbolismo do nome *Emanuel:* "Deus conosco" (cf. também Mt 28.20).

[t] **1.25** Lc 2.21. Alguns manuscritos trazem *filho primogênito.*

DESIGNAÇÕES MESSIÂNICAS

Designação	Referências
Cabeça do corpo	Cl 1.18
Cordeiro	Jo 1.29-36; Ap 5.6
Cristo, o Filho do Deus vivo	Mt 16.16
Descendente da mulher	Gn 3.15
Noivo	Jo 3.29
O que batiza com o Espírito Santo	Jo 1.33
O que dá testemunho de si mesmo	Jo 8.18
O que havia de vir	Mt 11.3*
Emanuel	Mt 1.23
Eleito por Deus	Lc 9.35
Estrela de Jacó, cetro de Israel	Nm 24.17
Fiel testemunha / fiel e verdadeira	Ap 1.5; 19.11
Filho	Mt 2.15
Filho de Davi	Mt 9.27
Filho de Deus	Lc 1.35
Filho do Altíssimo	Lc 1.32
Filho do Deus Bendito	Mc 14.61
Filho do Homem	Mt 24.27
Filho do Pai	2Jo 3
Imagem do Deus invisível	Cl 1.15
Messias, Cristo, Ungido	Mt 22.41-46; Lc 2.26; Jo 1.41; 4.25; 7.25-27; 9.22; Hb 1.9
Mestre e Filho de Deus	Jo 1.49
Mistério e esperança do ser humano	Cl 1.27
Pastor / Bom Pastor	Mt 26.31; Jo 10.1-21
Paz	Ef 2.14
Pedra espiritual	1Co 10.4
Plenitude da Divindade	Cl 2.9
Primícia	1Co 15.20
Primogênito	Cl 1.15; Hb 1.6
Príncipe	Dn 9.25; At 5.31
Príncipe da Paz	Is 9.6
Profeta	Dt 18.18; Jo 1.21; At 7.37
Redentor, Libertador	Is 59.20; Rm 11.26-27
Rei	Zc 9.9; Mt 21.5; 25.34

Santo	Lc 1.35
Santo de Deus	Jo 6.69
Santo e Justo	At 3.14
Salvador	Lc 2.11; Jo 4.42; 1Jo 4.14
Senhor	Lc 1.43; Fp 2.11; Cl 3.24
Servo	Is 42; 49; 50.4-11; 52.13—53.12
Sumo sacerdote	Hb 6.20; 9.11
Verbo	Jo 1.1*
Vida	Cl 3.3-4
Ver também a tabela Os "eu sou" da Bíblia.	

2

A visita dos magos

1 Tendo Jesus nascido em Belém [a] da Judéia, em dias do rei Herodes, [b] eis que vieram
uns magos [c] do Oriente a Jerusalém.
2 E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos [d] a sua
estrela [e] no Oriente e viemos para adorá-lo.
3 Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém;

---

[a] **a 2.1** *Belém:* Situada a curta distância ao sul de Jerusalém; terra natal do rei Davi (1Sm 16.1). Cf. Lc 2.4-7.

[b] **b 2.1** *Herodes:* Chamado de o Grande. Descendente de prosélitos idumeus, chegou a ser rei do território da Judéia dominado pelos romanos; governou como vassalo de César durante os anos 37-4 a.C. Foi o pai de Arquelau (ver Mt 2.22, n.), de Herodes Antipas (ver Mt 14.1, n.) e de Filipe (cf. Lc 3.1). A referência a Herodes (cf. também Lc 1.5) permite fixar o nascimento de Jesus ocorrido nos anos 6-5 a.C. O calendário atual, por um erro de cálculo, colocou o começo da era cristã vários anos mais tarde.

[c] **c 2.1** *Uns magos:* Lit.; termo aqui referido a personagens de um país oriental não especificado, que estudavam os astros e viam neles sinais do curso da história humana. O texto não diz quantos sábios eram. Estes representam, antecipadamente, os povos não-judeus que chegaram a reconhecer Jesus como o Cristo ou o Messias.

[d] **d 2.2** *Vimos:* Outra tradução possível: *vimos sair.*

[e] **e 2.2** *A sua estrela:* Pode ser uma alusão a Nm 24.17 (*"Uma estrela procederá de Jacó"*), que alguns textos judaicos antigos interpretavam como símbolo do Messias. Um "messias", guerreiro do séc. II d.C., fez-se chamar *Bar-Cochbá,* ou "filho da Estrela".

4 então, convocando todos os principais sacerdotes e escribas [f] do povo, indagava deles
onde o Cristo [g] deveria nascer.
5 Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do
profeta:
6 E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; [h]
porque de ti sairá o Guia que há de apascentar [i] a meu povo, Israel. [j]
7 Com isto, Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles com
precisão quanto ao tempo em que a estrela aparecera.
8 E, enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do
menino; e, quando o tiverdes encontrado, avisai-me, para eu também ir adorá-lo.
9 Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no Oriente [l] os
precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino.
10 E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo.
11 Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram;
e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra. [m]
12 Sendo por divina advertência prevenidos em sonho para não voltarem à presença de
Herodes, regressaram por outro caminho a sua terra.

A fuga para o Egito

13 Tendo eles partido, eis que apareceu um anjo do Senhor a José, em sonho, e disse:
Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e permanece lá até que eu te
avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.
14 Dispondo-se ele, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito;
15 e lá ficou até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor,
por intermédio do profeta:
Do Egito chamei o meu Filho. [n]

A matança dos inocentes

---

[f] **f** **2.4** *Escribas:* Peritos conhecedores da Lei de Moisés e das Escrituras hebraicas em geral; ver a *Introdução ao NT* e a *Concordância Temática.*

[g] **g** **2.4** *Cristo:* Ver Mt 1.17, nota *h.*

[h] **h** **2.6** *Principais de Judá:* Cidades principais, como sendo chefes.

[i] **i** **2.6** *Há de apascentar:* ou *guiará.* A imagem do pastor foi tirada da vida rural e usada desde tempos antigos. Ver Jo 10.11, n.

[j] **j** **2.6** Mq 5.2.

[l] **l** **2.9** *Viram no Oriente:* Outra tradução possível: *haviam visto sair.* Ver Mt 2.2, nota *d.*

[m] **m** **2.11** *Incenso e mirra:* Substâncias aromáticas muito finas, procedentes principalmente da Arábia.

[n] **n** **2.15** A citação é de Os 11.1, que se refere ao povo de Israel como filho do Senhor (cf. Êx 4.22). Deus fez voltar da escravidão do Egito o "seu filho" Israel; agora Jesus, "o seu Filho" por excelência, também esteve exilado naquele mesmo país. Ver Mt 1.22, n.

16 Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar
todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos [o] para baixo,
conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos.
17 Então, se cumpriu o que fora dito por intermédio do profeta Jeremias:
18 Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto, [choro] e grande lamento; era Raquel chorando
por seus filhos e inconsolável porque não mais existem. [p]

A volta do Egito

19 Tendo Herodes morrido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no
Egito, e disse-lhe:
20 Dispõe-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já morreram
os que atentavam contra a vida do menino. [q]
21 Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe e regressou para a terra de Israel.
22 Tendo, porém, ouvido que Arquelau [r] reinava na Judéia em lugar de seu pai
Herodes, temeu ir para lá; e, por divina advertência prevenido em sonho, retirou-se para
as regiões da Galiléia.
23 E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, [s] para que se cumprisse o que fora dito
por intermédio dos profetas:
Ele será chamado Nazareno. [t]

3

A pregação de João Batista

Mc 1.2-6; Lc 3.1-9
1 Naqueles dias, apareceu João Batista [a] pregando no deserto da Judéia [b] e dizia:
2 Arrependei-vos, [c] porque está próximo [d] o reino dos céus. [e]

---

[o] **2.16** *Dois anos:* A estrela pode ter aparecido *aos magos* quase dois anos antes; cf. v. 7.

[p] **2.18** Citação de Jr 31.15, que se refere ao cativeiro dos israelitas descendentes de José, filho de Jacó e Raquel. Ver Mt 1.22, n.

[q] **2.20** Cf. Êx 4.19-20.

[r] **2.22** *Arquelau:* Depois da morte de Herodes, o Grande, seu filho Arquelau governou a Judéia, Samaria e Iduméia do ano 4 a.C. a 6 d.C.

[s] **2.23** Lc 2.39-51; Jo 1.45. Naquele tempo, *Nazaré* era uma povoação de pouca importância, nas montanhas da Galiléia.

[t] **2.23** Nesta citação, Mateus parece fazer alusão a Jz 13.5,7, que fala do *nazareno* (ou *nazireu*), ou possivelmente a Is 11.1, que fala do *renovo* (hebr. *neser*).

[a] **3.1** Os quatro Evangelhos coincidem em relacionar o começo da atividade de Jesus com a atividade de João Batista (cf. Mc 1.1-14; Lc 3.1-22; Jo 1.19-36).

[b] **3.1** *O deserto da Judéia:* Região árida e montanhosa, pouco povoada, situada ao oriente de Jerusalém.

3 Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías:
Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. [f]

4 Usava João vestes de pêlos de camelo e um cinto de couro; a sua alimentação eram gafanhotos e mel silvestre. [g]
5 Então, saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão;
6 e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. [h]
7 Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus [i] vinham ao batismo, [j] disse-lhes: Raça de víboras, [l] quem vos induziu a fugir [m] da ira [n] vindoura?
8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento;

---

[c] **c** **3.2** *Arrependei-vos:* Outra tradução possível: *Voltai a Deus.* Lit. *mudai vossa maneira de pensar,* expressão que convida a uma mudança radical de atitude em relação ao pecado e a um retorno a Deus. O mesmo verbo pode ser traduzido por *converter-se, mudar de atitude, abandonar o pecado.*

[d] **d** **3.2** Mt 4.17; Mc 1.15.

[e] **e** **3.2** *Reino dos céus:* Cf. Dn 2.44 e ver *Reino de Deus* na *Concordância Temática.* Mateus, em geral, prefere a expressão *reino dos céus,* enquanto a expressão *reino de Deus* é utilizada nos outros Evangelhos (cf., p. ex., Mc 1.15; Lc 4.43). De acordo com o costume judaico, Mateus evita o uso direto do nome divino.

[f] **f** **3.3** Citação de Is 40.3, onde o *Senhor* é o nome divino; Mateus parece aplicá-lo diretamente a Jesus.

[g] **g** **3.4** Ver as notas sobre Mc 1.6.

[h] **h** **3.6** Os judeus celebravam vários rituais de purificação com água (Lv 15; 16.26-28; 17.15); o batismo de João simbolizava uma purificação não somente ritual, mas era também baseado numa verdadeira renovação do pecador (v. 2; Mc 1.4). Ver *Batismo* na *Concordância Temática.*

[i] **i** **3.7** *Fariseus e saduceus:* Grupos ou partidos religiosos teocráticos judaicos; ver a *Introdução ao NT* e *Fariseus* e *Saduceus* na *Concordância Temática.*

[j] **j** **3.7** *Vinham ao batismo:* Pode significar que simplesmente iam ver como João batizava.

[l] **l** **3.7** *Raça de víboras:* Cf. Mt 12.34; 23.33.

[m] **m** **3.7** *Quem vos induziu a fugir...:* Outra tradução possível: *Quem vos advertiu para que escapásseis...*

[n] **n** **3.7** *Ira:* Outra tradução possível: *castigo;* refere-se ao juízo de Deus sobre os que fazem o mal.

9 e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; [o] porque eu vos
afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.
10 Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom
fruto é cortada e lançada ao fogo. [p]

João dá testemunho de Cristo

Mc 1.7-8; Lc 3.15-17; Jo 1.19-28

11 Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é
mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. [q] Ele vos batizará com
o Espírito Santo e com fogo. [r]
12 A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo
no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível. [s]

O batismo de Jesus

Mc 1.9-11; Lc 3.21-22; Jo 1.32-34

13 Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o
batizasse.
14 Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a
mim?
15 Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir
toda a justiça. [t] Então, ele o admitiu.
16 Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito
de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.
17 E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me
comprazo. [u]

---

[o] **o 3.9** *Temos por pai a Abraão:* Jo 8.33-39; Rm 2.28-29; 4.12.

[p] **p 3.10** Mt 7.19.

[q] **q 3.11** *Levar* a alguém *as sandálias* era um ofício humilde, próprio de um escravo.

[r] **r 3.11** *Com água... com o Espírito Santo e com fogo:* Outra tradução possível: *na água... no Espírito Santo.* Jo 1.15,26,31-33; At 1.5; 2.1-4; 13.24. E quanto ao *fogo* como símbolo de juízo e purificação, cf. v. 12 e Is 31.9; 66.15-16; Zc 13.8-9; Ml 3.2. Cf. também o "fogo" de Pentecostes (At 2.3).

[s] **s 3.12** Mt 13.42,50; cf. Is 41.16; Jr 15.7. A imagem é de uma eira, um campo, isto é, um espaço aberto onde se estendiam os feixes para os trilhar. Depois, se lançava o trigo ao ar com um garfo, pá ou forcado, para que o vento levasse o miúdo restante da palha.

[t] **t 3.15** *Toda a justiça:* Em Mateus esta frase se refere basicamente ao cumprimento da vontade de Deus; cf. Mt 5.6,10,20; 6.33; 21.32.

[u] **u 3.17** *O meu Filho amado:* Também pode ser entendido como: *meu único Filho. Em quem me comprazo,* ou *a quem prefiro.* Cf. Gn 22.2; Sl 2.7; Is 42.1. O Sl 2, onde o rei de Israel é qualificado como "filho de Deus", foi interpretado pelos primeiros cristãos como profecia sobre o Messias na sua qualidade de Rei

4

A tentação de Jesus

Mc 1.12-13; Lc 4.1-13

1 A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. [a]
2 E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. [b]
3 Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, [c] manda que estas pedras se transformem em pães.
4 Jesus, porém, respondeu: Está escrito:
Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. [d]
5 Então, o diabo o levou à Cidade Santa, [e] colocou-o sobre o pináculo do templo
6 e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito:
Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem;
e:
Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. [f]
7 Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito:
Não tentarás o Senhor, teu Deus. [g]

(cf. também 2Sm 7.14). A passagem de Is 42 (que faz pensar em Is 52.13—53.12) fala do servo sofredor do Senhor e também foi interpretada pelos escritores do NT como uma referência ao Messias. Cf. Mt 12.18; 17.5; Mc 9.7; Lc 9.35; 2Pe 1.17.

[a] **4.1** A permanência de Jesus no deserto durante quarenta dias sem comer e as provas às quais é submetido recordam as experiências do povo de Israel no deserto quando saiu do Egito. As citações bíblicas dos vs. 4-10 referem-se àquela experiência histórica. Israel fracassou na prova, porém Jesus se manteve fiel à sua missão. Cf. Hb 2.18; 4.15.

[b] **4.2** Cf. Dt 8.2-4. O número *quarenta* pode aqui aludir à história de Moisés e do povo de Israel (Êx 24.18; 34.28; Nm 14.33-34; 32.13; 1Rs 19.8; etc.).

[c] **4.3** Cf. Mt 27.40. No momento do seu batismo, Jesus foi declarado *Filho de Deus* (Mt 3.17), título aplicado ao Messias. A tradição judaica insistia que, com a vinda do Messias, seriam repetidos, em maior grau, os milagres dos tempos de Moisés; o diabo sugere a Jesus que faça um milagre semelhante ao do maná (Êx 16; cf. Jo 6.30-31), mas somente para proveito próprio.

[d] **4.4** Dt 8.3 (Gr.) Três vezes (aqui e nos vs. 7 e 10) Jesus responde com citações de Deuteronômio, livro que relata a experiência do povo de Deus no deserto.

[e] **4.5** *A Cidade Santa:* Refere-se a *Jerusalém,* a cidade mais sagrada para os judeus, onde estava situado *o templo* (ver a *Concordância Temática*).

[f] **4.6** Sl 91.11-12; promessa feita aos que confiam no Senhor, não para aqueles que o tentam (v. 7).

[g] **4.7** Dt 6.16. Fazer o que o diabo falava seria tentar a Deus.

8 Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo
e a glória deles
9 e lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.
10 Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, [h] porque está escrito:
Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto. [i]
11 Com isto, o deixou o diabo, e eis que vieram anjos e o serviram.

Jesus volta para a Galiléia

Mc 1.14-15; Lc 4.14,15

12 Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, [j] retirou-se para a Galiléia;
13 e, deixando Nazaré, [l] foi morar em Cafarnaum, [m] situada à beira-mar, nos confins de
Zebulom e Naftali; [n]
14 para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: [o]
15 Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos
gentios!
16 O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da
morte resplandeceu-lhes a luz. [p]
17 Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo
o reino dos céus. [q]

A vocação de discípulos

Mc 1.16-20; Lc 5.1-11

18 Caminhando junto ao mar da Galiléia, [r] viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, [s] e
André, que lançavam as redes [t] ao mar, porque eram pescadores.

---

[h] **4.10** *Satanás:* Nome que significa *o acusador ou o adversário* e que é aplicado ao diabo.

[i] **4.10** Dt 6.13.

[j] **4.12** Lc 3.19-20. Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia e Peréia, mandou prender a João Batista. Ver Mt 14.3; cf. também Mc 6.17-18.

[l] **4.13** *Nazaré:* Cidade onde Jesus foi criado (Lc 4.16); ver Mt 2.23, nota *s*.

[m] **4.13** Jo 2.12. *Cafarnaum:* Importante centro urbano e de comércio, com uma população mista de judeus e pagãos.

[n] **4.13** *Zebulom e Naftali:* Duas das antigas tribos de Israel que colonizaram o Norte de Canaã.

[o] **4.14** Tema que se destaca em Mateus; ver 1.22, n.

[p] **4.15-16** Cf. Is 9.1-2; os territórios de Zebulom e Naftali, que tinham sofrido nas guerras contra a Assíria, receberiam novamente as bênçãos de Deus. Ver Mt 1.22, n.

[q] **4.17** Mt 3.2; 10.7.

[r] **4.18** *Mar da Galiléia:* Ver a *Concordância Temática*.

[s] **4.18** *Simão, chamado Pedro:* Ver Mt 16.18, nota *n*.

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.
20 Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. [u]
21 Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, [v] filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes; e chamou-os.
22 Então, eles, no mesmo instante, deixando o barco e seu pai, o seguiram.

Jesus prega por toda a Galiléia e cura muitos enfermos

Lc 6.17-19

23 Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino [x] e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo. [z]
24 E a sua fama correu por toda a Síria; [a] trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou.
25 E da Galiléia, Decápolis, [b] Jerusalém, Judéia e dalém do Jordão numerosas multidões o seguiam.

---

[t] **t 4.18** *Redes:* Usavam-se principalmente duas espécies de redes naquela época: a *tarrafa* ou rede cônica, que se lançava à água com a força dos braços, e a *rede varredoura,* que era arrastada entre dois barcos.

[u] **u 4.18-20** Cf. Jo 1.35-42.

[v] **v 4.21** *Tiago:* Em algumas versões, traduz-se por *Jacó* (hebr. *Yaakob*).

[x] **x 4.23** *Reino:* Isto é, o Reino de Deus.

[z] **z 4.23** Mt 9.35; Mc 1.39. Cada comunidade judaica tinha a sua *sinagoga* ou casa de reunião e instrução (ver a *Concordância Temática*). Durante as reuniões, o dirigente podia convidar algum dos presentes para comentar ou explicar as Escrituras (cf. Lc 4.16-21; At 13.14-15).

[a] **a 4.24** *Síria:* Pode se referir, em geral, a toda a província romana, que incluía a Palestina e as outras regiões vizinhas (cf. v. 25) ou, em especial, à região situada ao norte da Galiléia.

[b] **b 4.25** Mc 3.7-8. *Decápolis:* Nome que significa *Dez cidades.* Era uma confederação composta originalmente de dez povoações greco-romanas, nove das quais estavam situadas a leste do rio Jordão.

SERMÕES FAMOSOS DE JESUS	
Sermão	**Referências**
Sermão do Monte	Mt 5.1—7.29
Comissão dos apóstolos	Mt 10.1—11.1
Sermão em parábolas	Mt 13.1-52; Mc 4.1-24
A vida da comunidade	Mt 18.1-35
Sobre os fariseus e mestres da Lei	Mt 23.1-39
Sobre o fim dos tempos	Mt 24.1—25.46
Sermão na planura	Lc 6.17-49
Vários ensinamentos	Lc 15.1—17.10; 17.20—18.14
O pão da vida	Jo 6.22-59
A água viva	Jo 7.37-44
Sermão na Festa dos Tabernáculos	Jo 8.12-52
O bom pastor	Jo 10.1-18
Depois da última ceia	Jo 13.12-20,31-35; 14.1—16.33
Ver também Parábolas na *Concordância Temática*.	

5

O sermão do monte [a]

As bem-aventuranças

Lc 6.20-23

1 Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, [b] aproximaram-se os seus discípulos;
2 e ele passou a ensiná-los, dizendo:
3 Bem-aventurados [c] os humildes de espírito, [d] porque deles é o reino dos céus. [e]

---

[a] **5.1—7.29** Primeiro discurso de Jesus; ver a *Introdução* e Mt 7.28. Tem o seu paralelo em Lc 6.20-49, que é muito mais curto. Mateus agrupa e sintetiza vários ensinamentos de Jesus; ver as passagens paralelas citadas nesses caps.

[b] **5.1** *Como se assentasse:* Atitude que costumavam adotar os rabinos ou mestres religiosos quando ensinavam. A localização no alto de um *monte* traz à lembrança a promulgação da lei de Moisés no monte Sinai (Êx 19.10—20.20).

[c] **5.3-12** Estes vs. empregam uma forma literária chamada "bem-aventurança", freqüente nos Salmos e em outros livros do AT (Sl 1.1; cf. Sl 32.1-2; Pv 8.32,34; Is 56.2). Começam com a palavra *bem-aventurados,* que significa *ditoso, feliz* ou *digno de ser felicitado.* Várias bem-aventuranças nesta passagem são paradoxais, isto é, afirmações que parecem contradizer o

4 Bem-aventurados os que choram, [f] porque serão consolados. [g]
5 Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. [h]
6 Bem-aventurados os que têm fome e sede [i] de justiça, [j] porque serão fartos. [l]
7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.
8 Bem-aventurados os limpos de coração, [m] porque verão a Deus.
9 Bem-aventurados os pacificadores, [n] porque serão chamados filhos de Deus.
10 Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, [o] porque deles é o reino dos céus.

---

sentido comum, porém aqui expressam os verdadeiros valores do Reino de Deus. Além de Lc 6.20-23, notam-se outras bem-aventuranças em Mt 11.6; Lc 11.28; 12.37; Jo 20.29; Rm 4.7-8; 14.22 e sete delas em Apocalipse (Ap 1.3, nota *f*). Ver *Bem-aventurança* na *Concordância Temática.*

[d] **d** **5.3** *Os humildes de espírito:* Os que não põem a sua esperança nem a sua confiança nos bens materiais, mas sim em Deus. Cf. Sl 22.24; 69.32-33; Is 29.19; 61.1-2; Mt 11.5; Lc 4.18; Tg 2.5.

[e] **e** **5.3** *Deles é o reino dos céus:* Ver Mt 3.2, nota *e*. A palavra portuguesa *reino,* como a palavra grega, pode se referir tanto ao território governado por um rei como à própria ação de governar; no NT é usada principalmente com esse segundo significado; assim, a frase quer dizer que eles são aqueles que se beneficiarão com o Reino de Deus. Ver *Reino de Deus* na *Concordância Temática.*

[f] **f** **5.4** *Os que choram:* Ou *os que sofrem;* cf. Sl 126.5-6; Is 57.18; 61.2-3.

[g] **g** **5.4** Aqui e no v. 6, as expressões estão na forma passiva (*serão consolados, serão fartos*) e, assim, sugerem que será Deus quem realizará essas ações. Ver Mt 7.1, nota *b.*

[h] **h** **5.5** Sl 37.11. No Salmo 37, repete-se várias vezes (vs. 3,9,11,22,29) a idéia de que o prometido por Deus (concretamente, para os israelitas, *a terra* de Canaã) há de ser recebido com humildade, espírito de dependência e confiança (cf. Dt 7.7-8; 8.11-20).

[i] **i** **5.6** As imagens de *fome* e *sede* são usadas no sentido espiritual em Is 55.1-2; Am 8.11.

[j] **j** **5.6** *De justiça:* Ver Mt 3.15, n.

[l] **l** **5.6** Cf. Pv 21.21.

[m] **m** **5.8** *Os limpos de coração:* Isto é, os que são sinceros, sem malícia nem hipocrisia para com Deus e com o próximo. Cf. Sl 24.3-4.

[n] **n** **5.9** Sl 34.14; Pv 12.20.

[o] **o** **5.10** Cf. 1Pe 3.14. *Os perseguidos por causa da justiça:* Ver Mt 3.15.

11 Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem,
e, mentindo, disserem todo mal contra vós. [p]
12 Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão [q] nos céus; pois assim
perseguiram aos profetas que viveram antes de vós. [r]

Os discípulos, o sal da terra

Mc 9.49-50; Lc 14.34-35

13 Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor?
Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens. [s]

Os discípulos, a luz do mundo

14 Vós sois a luz do mundo. [t] Não se pode esconder a cidade edificada sobre um
monte;
15 nem se acende uma candeia [u] para colocá-la debaixo do alqueire, [v] mas no velador,
e alumia a todos os que se encontram na casa. [x z]
16 Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas
obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus. [a]

Jesus não veio revogar a Lei, mas cumprir

17 Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; [b] não vim para revogar, vim para
cumprir. [c]

---

[p] **5.11** Cf. 1Pe 4.14.

[q] **5.12** *Galardão:* A idéia de recompensa ou prêmio aparece várias vezes em Mateus (cf. 5.46; 6.1; 10.42).

[r] **5.12** 2Cr 36.16; At 7.52.

[s] **5.13** Mc 9.50; Lc 14.34-35. Este dito pressupõe o grande apreço que se dava ao sal, pois, além de servir para dar sabor (cf. Jó 6.6) e conservar os alimentos, era usado em diversas cerimônias religiosas (cf. Lv 2.13; Nm 18.19). Quando não era puro, caso freqüente na antiguidade, podia perder o seu sabor.

[t] **5.14** Jo 8.12; 9.5; Fp 2.15. Segundo Is 49.6, Israel é "luz para os gentios".

[u] **5.15** *Uma candeia:* Ou *uma lâmpada* daquelas que se acendiam com azeite.

[v] **5.15** *Alqueire:* Recipiente usado para medir grãos.

[x] **5.15** *Na casa:* As casas de pessoas pobres, que geralmente tinham somente um cômodo, podiam ser iluminadas com uma lâmpada só.

[z] **5.15** Mc 4.21; Lc 8.16; 11.33.

[a] **5.16** Cf. 1Pe 2.12.

[b] **5.17** *A Lei ou os Profetas:* Maneira de se referir a todas as Escrituras do povo de Israel, o AT para os cristãos. Ver a *Introdução ao NT.*

[c] **5.17** Cf. Rm 3.31.

18 Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til [d] jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.
19 Aquele, pois, que violar [e] um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.
20 Porque vos digo que, se a vossa justiça [f] não exceder em muito a dos escribas e fariseus, [g] jamais entrareis no reino dos céus.

Jesus completa o que foi dito aos antigos

Do homicídio [h]

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; [i] e: Quem matar estará sujeito a julgamento.
22 Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão [j] estará sujeito a julgamento do tribunal; [l] e quem lhe chamar: Tolo, [m] estará sujeito ao inferno de fogo. [n] [o]
23 Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

---

[d] **d 5.18** Lc 16.17; 21.33. *Nem um i ou um til:* Alusão à menor letra e aos traços que distinguiam uma letra da outra na escrita antiga. A expressão indica aqui as partes menores ou insignificantes da Lei.

[e] **e 5.19** *Aquele, pois, que violar:* Lit. *o que desatar* ou *afrouxar;* também pode se entender como *o que declara como não obrigatório.*

[f] **f 5.20** *Se a vossa justiça:* Referência ao fazer o que é justo diante de Deus. Ver Mt 3.15, n.

[g] **g 5.20** *Fariseus:* Eram, na realidade, os mais cuidadosos em cumprir a Lei. Ver a *Introdução ao NT.*

[h] **h 5.21-26** Em 5.21-48, são apresentados seis contrastes, quase na mesma forma, sobre o tema da justiça introduzido em 5.20.

[i] **i 5.21** Êx 20.13; Dt 5.17.

[j] **j 5.22** *Quem proferir um insulto a seu irmão:* Gr. *quem chamar a seu irmão de néscio.*

[l] **l 5.22** *Tribunal:* O Sinédrio ou tribunal supremo dos judeus; ver a *Concordância Temática.*

[m] **m 5.22** *Tolo:* Extremo insulto, com a idéia de abominado ou ímpio. Esta expressão é um insulto grave.

[n] **n 5.22** *Inferno de fogo:* Significa aqui lugar de castigo máximo; ver Mc 9.43, nota z.

[o] **o 5.22** Cf. 1Jo 3.15.

24 deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então,
voltando, faze a tua oferta.
25 Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a
caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e
sejas recolhido à prisão.
26 Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo. [p] [q]

Do adultério

27 Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. [r]
28 Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no
coração, já adulterou com ela.
29 Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se
perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.
30 E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se
perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno. [s]
31 Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. [t]
32 Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações
sexuais ilícitas, [u] a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada
comete adultério. [v]

Dos juramentos

33 Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás
rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos. [x]
34 Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus;
35 nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do
grande Rei; [z] [a]

---

[p] **p 5.26** *Centavo:* Refere-se à moeda de menor valor no sistema romano. Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[q] **q 5.25-26** Lc 12.58-59.

[r] **r 5.27** Êx 20.14; Dt 5.18.

s 5.29-30 Mt 18.8-9; Mc 9.43-47. Exagero intencional, chamado hipérbole, para expressar a necessidade de sacrificar algo valioso, quando o retê-lo dá ocasião ao pecado.

[t] **t 5.31** Dt 24.1-4; cf. Mt 19.7; Mc 10.4.

[u] **u 5.32** *Relações sexuais ilícitas:* Provavelmente, esta palavra designe, tanto aqui como em Mt 19.9 e em At 15.20,29; 21.25, o caso dos matrimônios proibidos pela Lei (cf. Lv 18.6-18; Nm 25.1). Também tem sido interpretada como equivalente a *adultério.* Ver At 15.20, n.

[v] **v 5.31-32** Cf. também 1Co 7.10-11.

[x] **x 5.33** Cf. Lv 19.12; Nm 30.2; Dt 23.22.

[z] **z 5.35** Sl 48.2. *O grande Rei:* Deus.

36 nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.
37 Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno. [b] [c]

Da vingança

Lc 6.27-30

38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. [d]
39 Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; [e]
40 e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. [f]
41 Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. [g]
42 Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes. [h]

Do amor ao próximo

Lc 6.32-36

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. [i]
44 Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos [j] e orai pelos que vos perseguem; [l]

---

[a] **a 5.34-35** Mt 23.16-22; cf. Is 66.1; Tg 5.12. Alguns ensinavam que certos juramentos obrigavam mais que outros, pois, para evitar maiores responsabilidades, juravam por coisas menores. Jesus ensina que todos sempre devem ser fiéis à sua própria palavra, para que não tenham necessidade de jurar.

[b] **b 5.37** *Vem do maligno:* Outra tradução possível: *procede do mal,* isto é, do diabo.

[c] **c 5.37** Tg 5.12.

[d] **d 5.38** Êx 21.24; Lv 24.20; Dt 19.21. Esta "lei de talião" (Êx 21.23-25), que, de fato, limitava o castigo a uma pena correspondente à ofensa, serviu, no princípio, para reprimir as contendas causadas por vinganças desproporcionais e sangrentas.

[e] **e 5.39** Lm 3.30. Um tapa na *face direita* se considerava um insulto muito grave.

[f] **f 5.40** *Túnica:* Espécie de camisa comprida; a *capa* era colocada por cima dela.

[g] **g 5.41** Os soldados romanos que ocupavam o país podiam obrigar a qualquer que passasse carregar a sua carga até *uma milha* (1,5 km).

[h] **h 5.42** Cf. Lc 6.34-35.

[i] **i 5.43** Cf. Lv 19.18. O amor ao *próximo* se estendia aos membros do povo de Israel e, segundo Dt 10.18-19, também aos estrangeiros que moravam entre os israelitas. O *odiar o inimigo* não era ordenado pela Lei, mas era recomendado em textos como Sl 139.21-22 e outros.

[j] **j 5.44** Alguns manuscritos acrescentam: *bendizei aos que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam.*

45 para que vos torneis filhos [m] do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol
sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.
46 Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os
publicanos [n] também o mesmo?
47 E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios
também o mesmo?
48 Portanto, sede vós perfeitos como perfeito [o] é o vosso Pai celeste.

6

A prática da justiça [a]

1 Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos
por eles; [b] doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste.

Como se deve dar esmolas

2 Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os
hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade
vos digo que eles já receberam a recompensa.
3 Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita; [c]
4 para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te
recompensará. [d]

Como se deve orar

5 E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé [e] nas
sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. [f] Em verdade vos
digo que eles já receberam a recompensa.

---

l l **5.44** Êx 23.4-5; Pv 25.21; Rm 12.14-20; 13.8-10.

m m **5.45** *Torneis filhos:* Ver Jo 8.44, nota *a*.

n n **5.46** *Os publicanos:* Tratava-se, geralmente, de judeus contratados pelo governo romano como arrecadadores de impostos. Eram desprezados pelos outros judeus, que os consideravam traidores. Ver a *Concordância Temática.*

o o **5.48** Lv 11.44-45; 19.2; Dt 18.13. Com esta exortação de serem *perfeitos* como o Pai celeste, se resume todo o ensinamento dado em 5.17-48. Em Lc 6.36, a exortação é de serem *misericordiosos, como... é misericordioso vosso Pai.*

a a **6.1** As seções correspondentes a 6.1-18 referem-se às três principais práticas da piedade judaica de então: a ajuda aos necessitados, a oração e o jejum (além do que a Lei ordenava expressamente). Nestes vs. se estabelece um contraste entre fazer os atos piedosos (*a vossa justiça*) para serem vistos pelos outros (vs. 1-2,5,16,18) e fazê-los para que Deus os veja (vs. 4,6,18).

b b **6.1** Cf. Mt 23.5.

c c **6.3** *Ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita:* Outra tradução possível: *Não contes nem sequer ao teu amigo mais íntimo.* Cf. Lc 18.11.

d d **6.4** Em diversos manuscritos, após *recompensará,* se acrescenta: *Em público.*

6 Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. [g] [h]
7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; [i] porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos.
8 Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais. [j]

A oração dominical

Lc 11.2-4

9 Portanto, vós orareis assim: [l]
Pai nosso, [m] que estás nos céus,
santificado seja o teu nome; [n]
10 venha o teu reino;
faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; [o]
11 o pão nosso de cada dia [p] dá-nos hoje;
12 e perdoa-nos as nossas dívidas, [q]

---

[e] **e 6.5** *Em pé:* Esta era, nos tempos bíblicos, a postura usual para orar.

[f] **f 6.5** Mt 23.5; Lc 18.10-14.

[g] **g 6.6** *Recompensará:* Ver Mt 5.12, nota *q*.

[h] **h 6.6** Em diversos manuscritos, após *recompensará,* se acrescenta: *Em público.*

[i] **i 6.7** Cf. 1Rs 18.25-29.

[j] **j 6.8** Cf. v. 32; Lc 12.30.

[l] **l 6.9-13** *Orareis assim:* Esta oração segue modelos de orações do AT e do Judaísmo. É formada com uma invocação inicial e sete petições. As três primeiras se referem a Deus (*o teu nome, o teu reino, a tua vontade*); as outras quatro se referem aos homens, com forma e sentido comunitários (*nós*). Cf. Lc 11.2-4.

[m] **m 6.9** *Pai nosso:* Cf. Is 63.16; 64.8. São poucas as vezes que o AT se refere a Deus como *Pai;* Jesus toma esse conceito tornando-o parte essencial da fé do NT. Ver Lc 11.2, nota *c*.

[n] **n 6.9** *Santificado seja:* Outra tradução possível: *santifica* (ver Mt 5.4, nota *g*). *Nome:* Ver a *Concordância Temática.* Pede-se que Deus mesmo manifeste a sua santidade e poder entre os homens, de maneira que todos o conheçam como Deus (cf. Ez 36.22-23; cf. também Jo 12.28).

[o] **o 6.10** *Faça-se... no céu:* Outra tradução possível: *Realiza a tua vontade* (ou *os teus desígnios*) *na terra e no céu* (isto é, *em todo o universo*); ver 6.9, nota *l*.

[p] **p 6.11** *De cada dia:* Expressão que pode significar *para o dia de hoje* ou *para o dia de amanhã.* Cf. Êx 16.4; Pv 30.8-9; notar também o tema do pão em Jo 6.32-35.

assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;
13 e não nos deixes cair em tentação; [r]
mas livra-nos do mal [s]
[pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]! [t]
14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará;
15 se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas. [u]

Como jejuar

16 Quando jejuardes, [v] não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.
17 Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto,
18 com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. [x]

Os tesouros no céu [z]

19 Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam [a] e roubam;
20 mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;

---

[q] **6.12** *As nossas dívidas:* Expressão comumente usada na cultura hebraica com o significado de culpas ou pecados cometidos (cf. Mt 18.23-25).

[r] **6.13** *Não nos deixes cair em tentação:* Pede-se a Deus para que nos livre da queda, prova ou tentação que põe em perigo a nossa fidelidade a ele. Cf. Mt 26.41; 1Co 10.13. Em Mt 4.1-11; 16.1 são mencionadas outras formas de tentação ou prova. Ver também Tg 1.12-14.

[s] **6.13** *Do mal:* Ou *do maligno,* isto é, do diabo (Mt 5.37, nota *b*).

[t] **6.13** *Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém:* Esta doxologia ou louvor parece ter sido uma forma cultual usada pela igreja durante os primeiros séculos, modelada em orações como a de Davi em 1Cr 29.10-13. Em diversos manuscritos não aparece esta doxologia.

[u] **6.14-15** Mt 18.35; Mc 11.25; Ef 4.32; Cl 3.13.

[v] **6.16** A prática do jejum, ou seja, o abster-se de alimentos por motivos religiosos, data de tempos do AT; cf. 2Cr 20.3; Jl 2.12-15.

[x] **6.18** Em diversos manuscritos, após *recompensará,* se acrescenta: *Em público.*

[z] **6.19-21** Esta seção e as seguintes (vs. 22-34) tratam da atitude que se deve tomar em relação ao uso dos bens materiais deste mundo.

[a] **6.19-20** Cf. Tg 5.2-3. *Escavam:* Lit.; muitas casas eram feitas de barro e madeira, de modo que os ladrões podiam perfurar facilmente as paredes.

21 porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

A luz e as trevas

Lc 11.34-36

22 São os olhos a lâmpada do corpo. [b] Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso;

23 se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!

Os dois senhores

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. [c]

A ansiosa solicitude pela vida

Lc 12.22-31

25 Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?

26 Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves? [d]

27 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? [e]

28 E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: [f] eles não trabalham, nem fiam.

29 Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, [g] em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

---

[b] **b 6.22-23** *Corpo:* Isto é, *pessoa.* A expressão *olho mau* era usada como imagem da inveja ou avareza (assim no texto hebraico de Dt 15.9; Pv 23.6; 28.22 e no grego de Mt 20.15; Mc 7.22). O *olho bom* (v. 22), portanto, pode aqui representar a pessoa generosa, em relação ao tema global dos vs. 19-34 (ver 6.19-21, n.). Alguns, sem dúvida, interpretam o contraste entre o olho bom e o mau (6.22-23) como imagem da diferente capacidade de receber a iluminação do evangelho (cf. Lc 11.34).

[c] **c 6.24** *Riquezas:* Gr. *mamoná;* a palavra representa aqui um poder personificado que domina o mundo.

[d] **d 6.26** Mt 10.31; Lc 12.7.

[e] **e 6.27** *Pode acrescentar um côvado... vida?:* Outra tradução possível: *como poderá prolongar a sua vida, sequer uma hora?*

[f] **f 6.28** A expressão *lírios do campo* pode designar diversas plantas, especialmente flores com cores vistosas.

[g] **g 6.29** 1Rs 10.4-7,23. *Salomão* tinha fama entre os judeus de ter sido o rei mais rico e de maior esplendor de todos os tempos.

30 Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no
forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?
31 Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com
que nos vestiremos?
32 Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que
necessitais de todas elas;
33 buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça,[h] e todas estas coisas vos
serão acrescentadas.[i]
34 Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus
cuidados;[j] basta ao dia o seu próprio mal.

O PERDÃO	
Temas	**Referências**
Deus nos perdoa	Êx 34.7,9; Lv 24.15; Sl 32.1; 51.1-2; Is 1.18; Mt 6.12; Mc 1.4; Lc 1.77; At 2.38; 13.38-39*
Dia da Expiação	Lv 16
Jesus perdoa pecados	Mt 9.1-8*; Lc 7.36-50
Jesus morre para obter o perdão de nossos pecados	Mt 26.28; Ef 1.7; Hb 10.12-18
Oração e perdão de pecados	Tg 5.15-16; 1Jo 5.16
O pecado imperdoável	Mc 3.29-30*
Jesus confia a seus discípulos a missão de perdoar	Jo 20.21-23
Ver também Perdão, Perdoar na *Concordância Temática*.	

[h] **h 6.33** *O seu reino e a sua justiça:* Ver Mt 3.15, n.

[i] **i 6.33** Sl 37.4.

[j] **j 6.34** *O amanhã trará os seus cuidados:* Lit. *O amanhã cuidará de si mesmo.*

7

O juízo temerário é proibido

Lc 6.37-38,41-42

1 Não julgueis, [a] para que não sejais julgados. [b]
2 Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão [c] também.
3 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? [d]
4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?
5 Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão.

Não deis o que é santo aos cães

6 Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos [e] as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.

Jesus incita a orar

Lc 11.9-13

7 Pedi, e dar-se-vos-á; [f] buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.
8 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; [g] e, a quem bate, abrir-se-lhe-á.
9 Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra?
10 Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra?
11 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem? [h]
12 Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; [i] porque esta é a Lei e os Profetas.

---

[a] **a 7.1** *Não julgueis:* Proíbe-se não o exercício do devido juízo em casos necessários (v. 6; Mt 18.15-17; Jo 7.24; 1Co 6.1-5), mas sim a crítica indevida que não leva em conta as debilidades de si próprio (vs. 3-5).

[b] **b 7.1** *Para que não sejais julgados:* Outra tradução possível: *Para que Deus não julgue a vós.* Voz passiva para se referir à ação de Deus, aqui e nos vs. 2,7 e outros. Ver 5.4, nota *g*.

[c] **c 7.2** Mc 4.24.

[d] **d 7.3** Exagero intencional; ver Mt 5.29-30, n.

[e] **e 7.6** Tanto os *cães* como os *porcos* eram considerados pelos judeus como animais imundos e, portanto, desprezíveis.

[f] **f 7.7** *Dar-se-vos-á:* Ou *Deus vos dará.* Ver 7.1, nota *b*. O verbo grego é passivo; o sujeito ativo (Deus) é esclarecido no v. 11 (*vosso Pai*).

[g] **g 7.7-8** Cf. Dt 4.29; 2Cr 15.1-15; Jr 29.13.

[h] **h 7.7-11** Cf. Jo 14.13-14; 15.7,16; 16.23-24; 1Jo 3.21-22; 5.14-15.

As duas estradas

Lc 13.24

13 Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a
perdição, e são muitos os que entram por ela),
14 porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos
os que acertam com ela. [j]

Os falsos profetas

15 Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas,
mas por dentro são lobos roubadores. [l]
16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou
figos dos abrolhos? [m]
17 Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.
18 Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.
19 Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. [n]
20 Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis. [o]
21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que
faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. [p]
22 Muitos, naquele dia, [q] hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós
profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não
fizemos muitos milagres?
23 Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. [r] Apartai-vos de mim, os que
praticais a iniqüidade. [s]

Os dois fundamentos

Lc 6.46-49

---

[i] **7.12** Lc 6.31. Esta clássica "regra de ouro" já era conhecida entre os judeus e outros povos da antiguidade, inclusive como resumo da Lei. Era citada de maneira proverbial sobretudo na sua forma negativa, isto é, "não façais aos outros aquilo que não quereis que façam a vós". Jesus a proclama na forma positiva, como princípio de ação.

[j] **7.13-14** Sl 1.6; Pv 4.18-19; Jr 21.8; Jo 10.1-2,7; 14.6.

[l] **7.15** Ez 22.27; Jo 10.8.

[m] **7.16** Cf. Tg 3.12.

[n] **7.19** Mt 3.10; Lc 3.9; 13.6-9; Jo 15.6.

[o] **7.20** Mt 12.33,35.

[p] **7.21** Lc 6.46.

[q] **7.22** *Naquele dia:* O dia do juízo.

[r] **7.23** *Nunca vos conheci:* Esta expressão equivale a *vós não sois meus* (cf. 1Co 8.3; 2Tm 2.19).

[s] **7.23** Sl 6.8.

24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;
25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.
26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia;
27 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

O fim do sermão do monte

28 Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, [t] estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina;
29 porque ele as ensinava como quem tem autoridade [u] e não como os escribas.

8

A cura de um leproso [a]

Mc 1.40-44; Lc 5.12-14

1 Ora, descendo ele do monte, grandes multidões o seguiram.
2 E eis que um leproso, [b] tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: Senhor, se quiseres, podes purificar-me.
3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra.
4 Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a ninguém, [c] mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés ordenou, [d] para servir de testemunho ao povo.

A cura do criado de um centurião [e]

---

[t] **7.28** *Quando Jesus acabou de proferir estas palavras:* Esta frase, ou outra semelhante, marca o fim de cada um dos cinco principais discursos de Jesus registrados em Mateus; ver a *Introdução.*

[u] **7.28-29** Lc 4.32. A *autoridade* de Jesus vem diretamente de Deus; cf. Mt 28.18; Jo 17.2 e ver Mc 1.22, n.

[a] **8.1—9.38** Esta seção narrativa, colocada entre dois sermões, contém dez milagres de Jesus e outros relatos. Mostra um importante aspecto da atividade de Jesus além do ensinamento: os seus atos. Ver a *Introdução.*

[b] **8.2** *Leproso:* Que tem *lepra,* uma repugnante enfermidade da pele. A pessoa enferma era considerada ritualmente impura e, portanto, curá-la também significava *limpá-la* ou deixá-la ritualmente limpa. Qualquer que tocasse um leproso era considerado impuro (cf. Lv 5.3); mesmo assim, Jesus *estendeu a mão e o tocou* para curá-lo.

[c] **8.4** Cf. Mt 9.30; 12.16. *Não o digas a ninguém:* Sobre a proibição de falar abertamente dos milagres de Jesus, ver Mc 1.34, nota *m.*

[d] **8.4** *A oferta que Moisés ordenou:* Refere-se à purificação ritual (Lv 14.1-32).

Lc 7.1-10
5 Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, [f] implorando:
6 Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente.
7 Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. [g]
8 Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.
9 Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.
10 Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta.
11 Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente [h] e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus. [i]
12 Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes. [j]
13 Então, disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado.

A cura da sogra de Pedro

Mc 1.29-31; Lc 4.38-39
14 Tendo Jesus chegado à casa de Pedro, viu a sogra deste acamada e ardendo em febre.
15 Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo.

Muitas outras curas

Mc 1.32-34; Lc 4.40-41
16 Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos e curou todos os que estavam doentes;
17 para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías:
Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças. [l]

Jesus põe à prova os que querem segui-lo

---

[e] **8.5-13** Um dos poucos casos nos Evangelhos em que uma pessoa não judia procura a Jesus. Cf. também Mt 15.21-28. O relato apresenta muitas semelhanças com o de Jo 4.46-53.

[f] **8.5** *Centurião:* Lit. *chefe de cem:* Oficial militar que, provavelmente, tinha a seu cargo o quartel local das tropas romanas que ocupavam o país.

[g] **8.7** *Eu irei curá-lo:* Outra tradução possível: *Hei de ir curá-lo.*

[h] **8.11** Cf. Sl 107.2-3.

[i] **8.11** Lc 13.29. A futura salvação é representada aqui com a imagem de um banquete (cf. Is 25.6; Lc 14.15; Ap 19.9).

[j] **8.12** *Ali haverá choro e ranger de dentes:* Outra tradução possível: *virá o pranto e o desespero;* expressão que aparece também em Mt 13.42,50; 22.13; 24.51; 25.30; Lc 13.28.

[l] **8.17** Is 53.4. Ver Mt 1.22, n.

Lc 9.57-62

18 Vendo Jesus muita gente ao seu redor, ordenou que passassem para a outra margem. [m]

19 Então, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores.

20 Mas Jesus lhe respondeu: As raposas [n] têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem [o] não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro dos discípulos lhe disse: Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai. [p]

22 Replicou-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. [q]

Jesus acalma uma tempestade

Mc 4.35-41; Lc 8.22-25

23 Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

24 E eis que sobreveio no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Entretanto, Jesus dormia.

25 Mas os discípulos vieram acordá-lo, clamando: Senhor, salva-nos! Perecemos!

26 Perguntou-lhes, então, Jesus: Por que sois tímidos, homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança.

27 E maravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem? [r]

A cura de dois endemoninhados gadarenos

Mc 5.1-20; Lc 8.26-39

28 Tendo ele chegado à outra margem, [s] à terra dos gadarenos, [t] vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, [u] saindo dentre os sepulcros, [v] e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho.

---

[m] **8.18** *Para a outra margem:* Para a margem oriental do lago.

[n] **8.20** *Raposas:* Ver Lc 13.32, n.

[o] **8.20** *Filho do Homem:* O título que Jesus usava com maior freqüência para referir-se a si próprio (ver a *Concordância Temática*).

[p] **8.21** Cf. Gn 50.5.

[q] **8.22** *Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos:* Possivelmente fosse uma expressão proverbial que fez um jogo de palavras com os sentidos literal e figurado da palavra *mortos.* O texto indica que seguir a Jesus é obrigação ainda mais importante que os deveres familiares e sociais. Cf. Mt 10.37; Lc 14.26.

[r] **8.26-27** Cf. Sl 107.29.

[s] **8.28** *À outra margem:* O lado oriental do lago.

[t] **8.28** *Dos gadarenos:* Cf. Mc 5.1; Lc 8.26. A região de Gadara pertencia a Decápolis (Mt 4.25, n.), onde uma boa parte da população não era judia; ali predominava a cultura helenística grega. *Gadarenos:* Outros manuscritos dizem: *gergesenos,* e outros: *gerasenos.*

29 E eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? [x]
30 Ora, andava pastando, não longe deles, uma grande manada de porcos.
31 Então, os demônios lhe rogavam: Se nos expeles, manda-nos para a manada de porcos. [z]
32 Pois ide, ordenou-lhes Jesus. E eles, saindo, passaram para os porcos; e eis que toda a manada se precipitou, despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, e nas águas pereceram.
33 Fugiram os porqueiros e, chegando à cidade, contaram todas estas coisas e o que acontecera aos endemoninhados.
34 Então, a cidade toda saiu para encontrar-se com Jesus; e, vendo-o, lhe rogaram que se retirasse da terra deles.

9

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Mc 2.1-12; Lc 5.17-26
1 Entrando Jesus num barco, passou para o outro lado e foi para a sua própria cidade. [a]
2 E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados. [b]
3 Mas alguns escribas diziam consigo: Este blasfema. [c]
4 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal no vosso coração?
5 Pois qual é mais fácil? Dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?
6 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados — disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.
7 E, levantando-se, partiu para sua casa.

---

[u] **8.28** *Dois endemoninhados:* Em vários relatos, Mateus menciona dois participantes, enquanto Marcos e Lucas falam somente de um (cf. 20.29-34; cf. também 9.27-31, sem paralelo nos outros sinóticos).

[v] **8.28** *Sepulcros:* Ver Mc 5.2-3, n.

[x] **8.29** *Antes do tempo:* Isto é, antes do dia do juízo.

[z] **8.31** Visto que os habitantes daquela região não eram judeus, não consideravam os *porcos* animais impuros, como faziam os judeus (cf. Lv 11.7).

[a] **9.1** *A sua própria cidade:* Cafarnaum (Mc 2.1), na margem noroeste do lago. Jesus parece haver estabelecido ali o seu domicílio durante um tempo prolongado.

[b] **9.2** *Estão perdoados os teus pecados:* Lc 7.48; ver Mc 2.5, n.

[c] **9.3** *Este blasfema:* Segundo Mc 2.7, opinavam assim porque Jesus declarava perdoados os pecados, ato que era atribuído somente a Deus.

8 Vendo isto, as multidões, possuídas de temor, glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens. [d]

A vocação de Mateus

Mc 2.13-14; Lc 5.27-28

9 Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus [e] sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores

Mc 2.15-17; Lc 5.29-32

10 E sucedeu que, estando ele em casa, [f] à mesa, muitos publicanos [g] e pecadores [h] vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos.

11 Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

12 Mas Jesus, ouvindo, disse: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.

13 Ide, porém, e aprendei o que significa:
Misericórdia quero e não holocaustos; [i]
pois não vim chamar justos, [j] e sim pecadores [ao arrependimento]. [l]

Do jejum

Mc 2.18-22; Lc 5.33-39

14 Vieram, depois, os discípulos de João [m] e lhe perguntaram: Por que jejuamos nós, e os fariseus [muitas vezes], e teus discípulos não jejuam? [n]

---

[d] **9.6-8** Como se cria que a enfermidade era causada pelo pecado, as pessoas viam na cura uma prova de que Jesus tinha autoridade divina, inclusive para perdoar pecados.

[e] **9.9** *Mateus:* Ver Mc 2.14, n.

[f] **9.10** *Em casa:* Pode ser entendido como a casa de Mateus ou a de Jesus mesmo (ver 9.1, n.).

[g] **9.10** *Publicanos:* Ver Mt 5.46, n. e a *Concordância Temática.*

[h] **9.10** *Pecadores:* Os fariseus chamavam *pecadores* (v. 11) aos que não interpretavam a Lei como eles ou exerciam profissões pouco honrosas. Para os fariseus, comer com os pecadores constituía um ato de amizade e de aceitação. Cf. Lc 15.1-2; Jo 7.49.

[i] **9.13** Os 6.6, também citado em Mt 12.7. Oséias insistiu que os atos de compaixão e bondade são mais importantes que oferecer sacrifícios no templo; cf. também Mt 5.23-24.

[j] **9.13** *Chamar justos:* Ver Lc 15.7, nota *g.*

[l] **9.13** Em diversos manuscritos não aparece: *ao arrependimento.*

[m] **9.14** *Os discípulos de João:* Os discípulos de João Batista formaram um movimento religioso que se manteve ainda ativo depois do tempo de Jesus (cf. At 19.1-6).

15 Respondeu-lhes Jesus: Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento, [o] enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, [p] e nesses dias hão de jejuar.
16 Ninguém põe remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo tira parte da veste, e fica maior a rotura.
17 Nem se põe vinho novo em odres [q] velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam. [r]

O pedido de um chefe

Mc 5.21-24a; Lc 8.40-42a
18 Enquanto estas coisas lhes dizia, eis que um chefe, [s] aproximando-se, o adorou e disse: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe a mão sobre ela, [t] e viverá.

A cura de uma mulher enferma

Mc 5.24b-34; Lc 8.42b-48
19 E Jesus, levantando-se, o seguia, e também os seus discípulos.
20 E eis que uma mulher, que durante doze anos vinha padecendo de uma hemorragia, [u] veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste;
21 porque dizia consigo mesma: Se eu apenas lhe tocar a veste, ficarei curada.
22 E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, desde aquele instante, a mulher ficou sã.

A ressurreição da filha de Jairo

Mc 5.35-43; Lc 8.49-56
23 Tendo Jesus chegado à casa do chefe e vendo os tocadores de flauta e o povo em alvoroço, [v] disse:

---

[n] **n 9.14** Em relação ao jejum, ver Mt 6.16, n.

[o] **o 9.15** *Os convidados para o casamento:* Lit. *os filhos do salão de bodas;* é expressão semítica.

[p] **p 9.15** *Será tirado o noivo:* Jesus faz alusão de forma figurada à sua própria morte.

[q] **q 9.17** *Odres:* Ou *couros,* geralmente de pele de cabra. Eram recipientes para vinho e outros líquidos.

[r] **r 9.16-17** Com as imagens usadas nestes vs., se indica que o *novo,* ou seja, o evangelho, requer uma atitude nova da parte da pessoa.

[s] **s 9.18** *Um chefe:* Identificado em Mc 5.22 e Lc 8.41 como Jairo, chefe da sinagoga local.

t 9.18 *Impõe a mão sobre ela:* Ver Mc 5.23, n.

[u] **u 9.20** *Hemorragia:* Causada por uma irregularidade menstrual que, além do sofrimento, tornava a mulher ritualmente impura (cf. Lv 15.25-30).

24 Retirai-vos, porque não está morta a menina, mas dorme. [x] E riam-se dele.
25 Mas, afastado o povo, entrou Jesus, tomou a menina pela mão, e ela se levantou.
26 E a fama deste acontecimento correu por toda aquela terra.

A cura de dois cegos

27 Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: Tem compaixão de nós, Filho de Davi! [z]
28 Tendo ele entrado em casa, aproximaram-se os cegos, e Jesus lhes perguntou: Credes que eu posso fazer isso? Responderam-lhe: Sim, Senhor!
29 Então, lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé.
30 E abriram-se-lhes os olhos. Jesus, porém, os advertiu severamente, dizendo: Acautelai-vos de que ninguém o saiba. [a]
31 Saindo eles, porém, divulgaram-lhe a fama por toda aquela terra.

A cura de um mudo endemoninhado. A blasfêmia dos fariseus

32 Ao retirarem-se eles, foi-lhe trazido um mudo endemoninhado.
33 E, expelido o demônio, falou o mudo; [b] e as multidões se admiravam, dizendo: Jamais se viu tal coisa em Israel!
34 Mas os fariseus murmuravam: Pelo maioral dos demônios é que expele os demônios. [c]

Jesus ia por toda parte fazendo o bem. A seara e os trabalhadores

35 E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino [d] e curando toda sorte de doenças e enfermidades. [e]
36 Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. [f]
37 E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.

---

[v] **v 9.23** Quando alguém morria, era costume contratar flautistas e carpideiras profissionais (mulheres que eram pagas para chorar). Assim se acentuava o ambiente de dor.

[x] **x 9.24** *Dormir* é usado na Bíblia algumas vezes para se referir à aparência física da morte. Cf. também Jo 11.11-13.

[z] **z 9.27** *Filho de Davi:* Título aplicado pelos judeus ao Messias, o qual seria descendente do rei Davi (ver Mt 1.1, n.). Cf. o relato semelhante em Mt 20.29-34.

[a] **a 9.30** *Que ninguém o saiba:* Ver Mc 1.34, nota *m*.

[b] **b 9.32-33** Mt 12.22; Lc 11.14.

[c] **c 9.34** Mt 10.25; 12.24; Mc 3.22; Lc 11.15. *Maioral dos demônios:* Ver Mt 12.24, n.

[d] **d 9.35** *Do reino:* Isto é, do Reino de Deus.

[e] **e 9.35** Mt 4.23; Mc 1.39; Lc 4.44.

[f] **f 9.36** Cf. Nm 27.16-17; Jr 50.6-7; Ez 34.5; Zc 10.2; Mc 6.34.

38 Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara. [g]

10

A escolha dos doze apóstolos. [a]

Os seus nomes

Mc 3.13-19; Lc 6.12-16

1 Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos [b] para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades.
2 Ora, os nomes dos doze apóstolos [c] são estes: primeiro, Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;
3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, [d] o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; [e]
4 Simão, o Zelote, [f] e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

As instruções para os doze [g]

Mc 6.7-11; Lc 9.1-5

5 A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: [h] Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; [i]

---

g **g 9.37-38** Lc 10.2; Jo 4.35.

a **a 10.1—11.1** Segundo sermão, no qual Jesus, depois de escolher os doze apóstolos, os instrui e os envia com a missão de anunciar o reino dos céus, fazendo deles participantes do poder salvador.

b **b 10.1** *Espíritos imundos:* Ver Mc 1.23, n.

c **c 10.1-2** *Apóstolos:* Aqui os doze *discípulos* (lit. *seguidores ou aprendizes*) recebem, em virtude do encargo que Jesus lhes deu, o título de *apóstolos* (enviados ou comissionados).

d **d 10.3** *Mateus:* Cf. Mt 9.9 e ver Mc 2.14, n.

e **e 10.3** *Tadeu:* Supõe-se que seja o mesmo que, em Lc 6.16 e At 1.13, é chamado de "Judas, filho de Tiago", já que ocupa o lugar correspondente nesta lista e na de Mc 3.18.

f **f 10.4** *Zelote:* Ou *cananeu,* nome derivado de uma palavra aramaica que significa *zeloso* ou *fervoroso* e que não deve ser confundido com o nome dado aos habitantes de Canaã. Ver também Lc 6.15, nota *n.*

g **g 10.5-15** Segundo principal discurso de Jesus: instruções aos discípulos (Mt 10.5—11.1); ver a *Introdução* e Mt 7.28, n.

h **h 10.5-14** Cf. Lc 10.4-11.

i **i 10.5** Os *samaritanos* ou habitantes de Samaria (ver a *Concordância Temática* e Jo 4.9, n.) eram israelitas que haviam se mesclado anteriormente com outros povos; os judeus os consideravam como estrangeiros, não se relacionavam e contendiam com paixão com eles por motivos religiosos e teológicos.

6 mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel; [j]
7 e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus. [l]
8 Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai.
9 Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos;
10 nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento. [m]
11 E, em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, indagai quem neles é digno; e aí ficai até vos retirardes.
12 Ao entrardes na casa, saudai-a;
13 se, com efeito, a casa for digna, venha sobre ela a vossa paz; [n] se, porém, não o for, torne para vós outros a vossa paz. [o]
14 Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés. [p]
15 Em verdade vos digo que menos rigor haverá para Sodoma e Gomorra, [q] no Dia do Juízo, do que para aquela cidade.

As admoestações

16 Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; [r] sede, portanto, prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.
17 E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais [s] e vos açoitarão nas suas sinagogas;
18 por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.
19 E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer,
20 visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós. [t]

---

[j] **10.6** Cf. Jr 50.6; Mt 15.24.

[l] **10.7** Mt 3.2.

[m] **10.10** Lc 10.7; 1Co 9.14; 1Tm 5.18.

[n] **10.13** *Paz:* Era a tradicional saudação judaica.

[o] **10.13** *Torne para vós outros a vossa paz:* Lit. *que o vosso desejo de paz torne a vós,* isto é, *vós nada perdereis.*

[p] **10.14** *Sacudi o pó dos vossos pés:* Como gesto de repelir. Cf. At 13.51.

[q] **10.15** *Sodoma e Gomorra:* Proverbiais pelos seus pecados e correspondente castigo; cf. Gn 19.24-28; Mt 11.24; Lc 10.12.

[r] **10.16** Lc 10.3.

[s] **10.17** *Os tribunais:* Isto é, os tribunais judeus de cada localidade.

[t] **10.17-20** Mc 13.9-11; Lc 12.11-12; 21.12-15; cf. At 4.1-8.

21 Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão. [u]
22 Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo. [v]
23 Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem.

Os estímulos

24 O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo, acima do seu senhor. [x]
25 Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu [z] ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?
26 Portanto, não os temais; pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado; [a] nem oculto, que não venha a ser conhecido.
27 O que vos digo às escuras, dizei-o a plena luz; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados.
28 Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno [b] tanto a alma como o corpo.
29 Não se vendem dois pardais [c] por um asse? [d] E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai.
30 E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados.
31 Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais.
32 Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus;
33 mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus. [e]

As dificuldades

34 Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. [f]

---

u **u 10.21** Mc 13.12; Lc 21.16.

v **v 10.22** Mt 24.9,13; Mc 13.13; Lc 21.17.

x **x 10.24** Lc 6.40; Jo 13.16; 15.20.

z **z 10.25** Mt 9.34; 12.24; Mc 3.22; Lc 11.15. *Belzebu:* Chefe dos demônios, ver Mt 12.24, n.

a **a 10.26** *Nada há encoberto... revelado:* Ver Mc 4.22, n.

b **b 10.28** *Aquele que pode fazer perecer no inferno:* Segundo a interpretação mais comum, aqui o texto se refere a Deus; cf. Hb 10.31; Tg 4.12. *Temei:* Ou *reverenciai;* ver Lc 12.5, n.

c **c 10.29** *Pardais:* O pardal comum era vendido por um preço muito baixo nos mercados como ave comestível.

d **d 10.29** *Um asse:* Refere-se ao *asarion,* moeda romana que valia 1/16 de denário (ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas* e Lc 12.6, n.).

e **e 10.33** Mc 8.38; Lc 9.26; 2Tm 2.12.

35 Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a
nora e sua sogra.
36 Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa. [g]
37 Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama
seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;
38 e quem não toma a sua cruz [h] e vem após mim não é digno de mim.
39 Quem acha a sua vida [i] perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa
achá-la-á. [j]

As recompensas

40 Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.
[l]

41 Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem
recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo.
42 E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, [m]
por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu
galardão. [n]

11

Jesus prega nas cidades

1 Ora, tendo acabado Jesus de dar estas instruções [a] a seus doze discípulos, partiu dali
a ensinar e a pregar nas cidades deles.

João envia mensageiros a Jesus

Lc 7.18-23

---

[f] **f 10.34** *Espada:* Imagem literária que indica divisão e conflito.

[g] **g 10.35-36** Mq 7.6.

[h] **h 10.38** A *cruz* era um instrumento de tortura, ao que parece, de origem persa, que os romanos utilizavam para infligir a pena de morte; o próprio condenado tinha de levar nas costas a sua cruz ou, melhor, a viga transversal dela, até o lugar da execução. Por meio dessa imagem, Jesus prepara os seus discípulos para enfrentarem a morte e até se considerarem já mortos em relação ao mundo e a si mesmos. Cf. as expressões de Paulo em Rm 6.2-11; Gl 2.19; 6.14; Cl 3.3-5.

[i] **i 10.39** *Vida:* Ver Mt 16.25-26, n.

[j] **j 10.38-39** Mt 16.24-25; Mc 8.34-35; Lc 9.23-24; 17.33; Jo 12.24-25.

[l] **l 10.40** Mc 9.37; Lc 9.48; 10.16; Jo 13.20; cf. Jo 14.9.

[m] **m 10.42** *Estes pequeninos:* Refere-se aos apóstolos ou, possivelmente, aos crentes humildes em geral.

[n] **n 10.42** Mc 9.41.

[a] **a 11.1** *Tendo acabado Jesus de dar estas instruções:* Ver Mt 7.28, n.

2 Quando João ouviu, no cárcere, [b] falar das obras de Cristo, mandou por seus
discípulos [c] perguntar-lhe:
3 És tu aquele que estava para vir [d] ou havemos de esperar outro?
4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo:
5 os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, [e] os
mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho. [f]
6 E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João

Lc 7.24-35

7 Então, em partindo eles, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes
a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?
8 Sim, que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem
roupas finas assistem nos palácios reais.
9 Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que
profeta.
10 Este é de quem está escrito:
Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho
diante de ti. [g]
11 Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que
João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.
12 Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, [h] e
os que se esforçam se apoderam dele.
13 Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.
14 E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir. [i]
15 Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

---

[b] **b** **11.2** *João ouviu, no cárcere:* Mt 4.12, n.

[c] **c** **11.2** Os seguidores de João Batista são mencionados várias vezes no NT; ver Mt 9.14, nota *m* e cf. Lc 11.1; Jo 1.35; 3.25.

[d] **d** **11.3** *Aquele que estava para vir:* O Messias (o *Cristo,* v. 2).

[e] **e** **11.5** Cf. Is 29.18-19; 35.5-6.

[f] **f** **11.5** Cf. Is 26.19; 61.1; cf. também Lc 4.18-21.

[g] **g** **11.10** Ml 3.1; cf. Êx 23.20 (Também citado em Mc 1.2; Lc 1.76; 7.27).

[h] **h** **11.12** *É tomado por esforço:* Outra tradução possível: *Abre-se passagem com força.* Esta frase parece aludir aos que se opõem ao Reino de Deus, como Herodes. Porém é possível que indique também que o Reino de Deus se estende com força irresistível. Cf. Lc 16.16.

[i] **i** **11.14** Ml 4.5; Mt 17.10-13; Mc 9.11-13; ver Mt 16.14, nota *j.* Jesus não identifica lit. João com Elias, mas destaca o fato de que João exerce as funções de Elias e assim cumpre as profecias a respeito deste. João Batista disse claramente que ele não é Elias; ver Jo 1.21.

16 Mas a quem hei de comparar esta geração? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros:
17 Nós vos tocamos flauta, e não dançastes;
entoamos lamentações, e não pranteastes.[j]
18 Pois veio João, que não comia nem bebia,[l] e dizem: Tem demônio!
19 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores! Mas a sabedoria é justificada por suas obras.[m]

Ai das cidades impenitentes!

Lc 10.13-15

20 Passou, então, Jesus a increpar as cidades nas quais ele operara numerosos milagres, pelo fato de não se terem arrependido:
21 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza.[n]
22 E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.
23 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno;[o] porque, se em Sodoma[p] se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje.
24 Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no Dia do Juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo.

Jesus, o Salvador dos humildes

Lc 10.21-22

25 Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.[q]

---

j **11.16-17** Isto é, que não fazem a seu tempo o que deveriam fazer. A imagem é de algumas crianças que brincam nas bodas e funerais, porém não entram num acordo entre si.

l **11.18** João levava uma vida austera (Lc 1.15, nota *i*).

m **11.19** *Suas obras:* Outros manuscritos dizem: *seus filhos.* Segue-se assim a personificação tradicional da sabedoria (na qual os filhos representam os resultados).

n **11.21** *Corazim* e *Betsaida,* assim como *Cafarnaum* (v. 23), eram cidades da Galiléia onde Jesus pregou. *Tiro* e *Sidom* eram cidades não-judaicas que sofreram castigo pelas suas grandes maldades (Is 23.1-18; Ez 26—28; Jl 3.4-8; Am 1.9-10; Zc 9.2-4). Vestir-se com *pano de saco* e cobrir-se com *cinza* ou sentar-se nela eram sinais de arrependimento (Jn 3.6).

o **11.23** Is 14.13-15. *Descerás até ao inferno:* Ver *Reino da morte* na *Concordância Temática.*

p **11.23-24** *Sodoma:* Mt 10.15, n.; Lc 10.12.

q **11.25** Is 29.14; 1Co 1.18-31.

26 Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.
27 Tudo me foi entregue por meu Pai. [r] Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. [s]

Vinde a mim

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. [t]
29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.
30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. [u]

12

Jesus é senhor do sábado [a]

Mc 2.23-28; Lc 6.1-5
1 Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, estando os seus discípulos com fome, entraram a colher espigas [b] e a comer.
2 Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado.
3 Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?
4 Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes? [c]
5 Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? [d] Pois eu vos digo:
6 aqui está quem é maior que o templo. [e]

---

[r] **r 11.27** Mt 28.18; Jo 3.35; 17.2.

[s] **s 11.27** Jo 1.18; 6.65; 10.14-15.

[t] **t 11.28** Jo 6.37.

[u] **u 11.28-30** Cf. Is 30.15; Jr 6.16; 1Jo 5.3. *Jugo:* No sentido figurado, imagem de sujeição e carga pesada. Jesus oferece descanso aos *cansados e sobrecarregados* e usa esta imagem para se referir ao compromisso e lealdade que exige e oferece aos seus discípulos. Cf. Mt 23.2-4; Lc 11.46.

[a] **a 12.1-8** Esta seção e a seguinte (vs. 9-14) apresentam o conflito entre Jesus e os fariseus com respeito ao sábado, dia de repouso na semana.

[b] **b 12.1-2** *Em dia de sábado... colher espigas:* Ver a *Concordância Temática. Colher espigas* era considerado um ato de colheita; portanto, um "trabalho" proibido no sábado (Êx 34.21). Segundo Dt 23.25, era permitido recolher grãos para comer ao passar por um campo semeado, inclusive num campo alheio.

[c] **c 12.3-4** 1Sm 21.1-6; cf. Êx 35.13; Lv 24.5-9.

[d] **d 12.5** Nm 28.9-10.

7 Mas, se vós soubésseis o que significa:
Misericórdia quero e não holocaustos,
não teríeis condenado inocentes. [f]
8 Porque o Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida

Mc 3.1-6; Lc 6.6-11

9 Tendo Jesus partido dali, entrou na sinagoga deles.
10 Achava-se ali um homem que tinha uma das mãos ressequida; e eles, então, com o intuito de acusá-lo, perguntaram a Jesus: É lícito curar no sábado? [g]
11 Ao que lhes respondeu: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali? [h]
12 Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem.
13 Então, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e ela ficou sã como a outra.
14 Retirando-se, porém, os fariseus, conspiravam contra ele, sobre como lhe tirariam a vida.

Jesus se retira

15 Mas Jesus, sabendo disto, afastou-se dali. Muitos o seguiram, e a todos ele curou,
16 advertindo-lhes, porém, que o não expusessem à publicidade, [i]
17 para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta Isaías:
18 Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz.
Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios.
19 Não contenderá, nem gritará, nem alguém ouvirá nas praças a sua voz.
20 Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega, até que faça vencedor o juízo.
21 E, no seu nome, esperarão os gentios. [j]

A cura de um endemoninhado cego e mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende

Mc 3.22-30; Lc 11.14-23

---

[e] **e 12.6** Cf. vs. 41-42. *Quem é maior que o templo:* O adjetivo grego está no gênero neutro, o que faz com que se refira indiretamente a Jesus.

[f] **f 12.7** Os 6.6; cf. Mt 9.13.

[g] **g 12.10** Os judeus consideravam que curar era um "trabalho" proibido no sábado. Ver *Sábado* na *Concordância Temática.*

[h] **12.11** Lc 14.5.

[i] **i 12.16** *Que o não expusessem à publicidade:* Mt 8.4; 9.30 (ver Mc 1.34, nota *m*).

[j] **j 12.17-21** Is 42.1-4; cf. também Gn 22.2; Sl 2.7. Ver Mt 1.22, n. *Cana quebrada* e *torcida que fumega* são imagens que simbolizam pessoas fracas e desamparadas.

22 Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o
mudo a falar [l] e a ver.
23 E toda a multidão se admirava e dizia: É este, porventura, o Filho de Davi? [m]
24 Mas os fariseus, ouvindo isto, murmuravam: Este não expele demônios senão pelo
poder de Belzebu, [n] maioral dos demônios.
25 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si
mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.
26 Se Satanás expele a Satanás, dividido está contra si mesmo; como, pois, subsistirá o
seu reino?
27 E, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? [o] Por
isso, eles mesmos serão os vossos juízes.
28 Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o
reino de Deus sobre vós.
29 Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro
amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa. [p]
30 Quem não é por mim é contra mim; [q] e quem comigo não ajunta espalha.
31 Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a
blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.
32 Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso
perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem
neste mundo nem no porvir. [r]

Árvores e seus frutos

Lc 6.43-45
33 Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom ou a árvore má e o seu fruto mau; porque
pelo fruto se conhece a árvore. [s]
34 Raça de víboras, [t] como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do
que está cheio o coração. [u]

---

[l] **12.22** Mt 9.32-33.

[m] **12.23** *Filho de Davi:* Título do Messias (ver Mt 1.1, n.).

[n] **12.24** Mt 9.34; 10.25. *Belzebu:* Nome dado ao diabo como chefe dos demônios; é derivado do hebraico *Baalzebub* (2Rs 1.2-3), nome depreciativo ("senhor das moscas") com que os antigos hebreus chamavam o deus cananeu Baal.

[o] **12.27** Havia exorcistas judeus que praticavam a expulsão de demônios (cf. At 19.13).

[p] **12.29** Is 49.24-26.

[q] **12.30** Mc 9.40; Lc 9.50.

[r] **12.31-32** Mc 3.28-29; Lc 12.10. Sobre o chamado "pecado imperdoável", ver Mc 3.30, n.

[s] **12.33** Mt 7.20; Lc 6.44.

[t] **12.34** Mt 3.7; 23.33; Lc 3.7.

35 O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más.
36 Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo;
37 porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado.

O sinal de Jonas

Lc 11.29-32
38 Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de tua parte algum sinal. [v]
39 Ele, porém, respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; [x] mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas.
40 Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites [z] no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra.
41 Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. [a] E eis aqui está quem é maior do que Jonas. [b]
42 A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com esta geração e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. [c] E eis aqui está quem é maior do que Salomão.

A estratégia de Satanás

Lc 11.24-26
43 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos [d] procurando repouso, porém não encontra.
44 Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada.
45 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. [e] Assim também acontecerá a esta geração perversa.

---

[u] **u 12.34** Mt 15.18; Lc 6.45.

[v] **v 12.38** Mt 16.1; Mc 8.11; Lc 11.16; Jo 6.30. *Ver de tua parte algum sinal:* Algum milagre para comprovar a autoridade de Jesus como Messias.

[x] **x 12.39** Mt 16.4; Mc 8.12. *Geração má e adúltera:* A infidelidade conjugal aparece no AT como símbolo da infidelidade a Deus. Cf. Jr 3.20; Os 1.2.

[z] **z 12.40** Jn 1.17.

[a] **a 12.41** Jn 3.5-10.

[b] **b 12.41** *Eis aqui está quem é maior do que Jonas:* (nos vs. 41 e 42). A expressão grega é do gênero neutro; ver 12.6, n.

[c] **c 12.42** 1Rs 10.1-10; 2Cr 9.1-12.

[d] **d 12.43** Consideravam que os demônios habitavam especialmente em desertos ou *lugares áridos.*

e 12.45 2Pe 2.20.

A família de Jesus

Mc 3.31-35; Lc 8.19-21

46 Falava ainda Jesus ao povo, e eis que sua mãe e seus irmãos [f] estavam do lado de
fora, procurando falar-lhe.
47 E alguém lhe disse: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.
48 Porém ele respondeu ao que lhe trouxera o aviso: Quem é minha mãe e quem são
meus irmãos?
49 E, estendendo a mão para os discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos.
50 Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e
mãe. [g]

13

A parábola do semeador [a]

Mc 4.1-9; Lc 8.4-8

1 Naquele mesmo dia, saindo Jesus de casa, assentou-se à beira-mar;
2 e grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que entrou num barco e se
assentou; [b] e toda a multidão estava em pé na praia.
3 E de muitas coisas lhes falou por parábolas [c] e dizia: Eis que o semeador saiu a
semear.
4 E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram.
5 Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser
profunda a terra.
6 Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. [d]
7 Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.
8 Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um.
9 Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

A explicação da parábola

Mc 4.10-20; Lc 8.9-15

10 Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por
parábolas?

---

[f] **f 12.46** Cf. Mt 13.55-56; Mc 3.31-32; 6.3; Lc 8.19-20; Jo 2.12; 7.3,5; At 1.14; 1Co 9.5.

[g] **g 12.50** Cf. Rm 8.29.

[a] **a 13.1-52** Terceiro discurso principal de Jesus: sete parábolas sobre o Reino de Deus (cap. 13); ver a *Introdução*.

[b] **b 13.2** *E se assentou:* Ver Mt 5.1, n.; Lc 5.1-3.

[c] **c 13.3** *Parábolas:* Relatos, exemplos ou comparações empregados para dar um ensinamento (ver a *Concordância Temática*).

[d] **d 13.5-6** Em lugares pedregosos a semente germina mais rapidamente, pois a terra é pouco profunda e absorve mais o calor do sol; contudo, essa mesma falta de profundidade a impede de lançar raízes firmes.

11 Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino [e] dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido.
12 Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. [f]
13 Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem.
14 De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías:
Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entendereis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis.
15 Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados. [g]
16 Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque vêem; e os vossos ouvidos, porque ouvem.
17 Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não ouviram. [h]
18 Atendei vós, pois, à parábola do semeador.
19 A todos os que ouvem a palavra do reino [i] e não a compreendem, vem o maligno [j] e arrebata o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho.
20 O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria;
21 mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.
22 O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.
23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.

A parábola do joio

24 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo;
25 mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio [l] no meio do trigo e retirou-se.

---

[e] **e 13.11** *Os mistérios do reino:* Trata-se dos desígnios de Deus, que agora são revelados. Ver *Mistério* na *Concordância Temática.*

[f] **f 13.12** Mt 25.29; Mc 4.25; Lc 8.18; 19.26.

[g] **g 13.14-15** Is 6.9-10. Sobre o tema do cumprimento das profecias, ver Mt 1.22, n.

[h] **h 13.16-17** Lc 10.23-24; Hb 11.13; 1Pe 1.10-12.

[i] **i 13.19** *Reino:* Isto é, o Reino de Deus.

[j] **j 13.19** *O maligno:* Isto é, o diabo.

26 E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio.
27 Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?
28 Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio?
29 Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo.
30 Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro.

A parábola do grão de mostarda

Mc 4.30-32; Lc 13.18-19
31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, [m] que um homem tomou e plantou no seu campo;
32 o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos. [n]

A parábola do fermento

Lc 13.20-21
33 Disse-lhes outra parábola: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado. [o]

Por que Jesus falou por parábolas

Mc 4.33-34
34 Todas estas coisas disse Jesus às multidões por parábolas e sem parábolas nada lhes dizia;
35 para que se cumprisse o que foi dito por intermédio do profeta:
Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a criação [do mundo]. [p]

A explicação da parábola do joio

---

[l] **l 13.25** *Joio:* Planta silvestre que se parece muito com o trigo, mas que pode ser diferenciada deste quando ambos dão o seu fruto. A sua semente é venenosa. Ver a explicação da parábola em 13.36-43.

[m] **m 13.31** *Mostarda:* Planta da qual se obtém a especiaria com o mesmo nome. O pequeno tamanho da sua semente era proverbial, especialmente em contraste com o tamanho da planta que, na Galiléia, pode alcançar até 2 m de altura.

[n] **n 13.32** Ez 17.23; 31.6; Dn 4.12,20-21.

[o] **o 13.33** *Fermento:* Substância que se mistura à massa do pão e a faz fermentar. *Três medidas* equivalem aprox. a 22 l (ou decímetros cúbicos).

[p] **p 13.35** Sl 78.2; segundo o título hebraico do Salmo referido, o seu autor foi Asafe, considerado vidente ou *profeta* (2Cr 29.30). Ver Mt 1.22, n.

36 Então, despedindo as multidões, foi Jesus para casa. E, chegando-se a ele os seus
discípulos, disseram: Explica-nos a parábola do joio do campo.
37 E ele respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem;
38 o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do
maligno; [q]
39 o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa [r] é a consumação do século, e os ceifeiros
são os anjos.
40 Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do
século.
41 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os
escândalos e os que praticam a iniqüidade
42 e os lançarão na fornalha acesa; [s] ali haverá choro e ranger de dentes. [t]
43 Então, os justos resplandecerão como o sol, [u] no reino de seu Pai. Quem tem
ouvidos [para ouvir], ouça.

A parábola do tesouro escondido

44 O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, [v] o qual certo homem,
tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e
compra aquele campo.

A parábola da pérola

45 O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas;
46 e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra.

A parábola da rede

47 O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede [x] que, lançada ao mar, recolhe
peixes de toda espécie.
48 E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados,
escolhem os bons para os cestos e os ruins deitam fora.
49 Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os
justos,
50 e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. [z]

---

[q] **q 13.38** *Do maligno:* Isto é, do diabo (v. 39).

[r] **r 13.39** *A ceifa:* Imagem que freqüentemente simboliza o juízo final (Is 17.5; Jl 3.12-13; Mt 3.12; Ap 14.14-20).

[s] **s 13.42** *Fornalha acesa:* Imagem que simboliza o inferno; cf. Ap 21.8.

[t] **t 13.42** *Haverá choro e ranger de dentes:* Lit. *virá o choro e o desespero.* Ver Mt 8.12, n.

[u] **u 13.43** Dn 12.3.

[v] **v 13.44** Esta parábola e a de 13.45-46 sugerem o alto custo e o valor do Reino de Deus para os que querem entrar nele.

[x] **x 13.47** *Rede:* Ver Mt 4.18, nota *t;* trata-se aqui da rede varredoura.

[z] **z 13.49-50** Cf. 13.40-43. *Haverá choro e ranger de dentes:* Ver Mt 8.12, n.

Coisas novas e velhas

51 Entendestes todas estas coisas? Responderam-lhe: Sim!
52 Então, lhes disse: Por isso, todo escriba versado no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas. [a]

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

Mc 6.1-6; Lc 4.16-30
53 Tendo Jesus proferido estas parábolas, [b] retirou-se dali.
54 E, chegando à sua terra, [c] ensinava-os na sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam e diziam: Donde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos?
55 Não é este o filho do carpinteiro? [d] Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, [e] Tiago, José, Simão e Judas?
56 Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto?
57 E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa. [f]
58 E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

14

A morte de João Batista

Mc 6.14-29; Lc 9.7-9
1 Por aquele tempo, ouviu o tetrarca Herodes [a] a fama de Jesus
2 e disse aos que o serviam: Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas.
3 Porque Herodes, havendo prendido e atado a João, o metera no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, [b] seu irmão;

---

[a] **13.52** Trata-se de *um mestre da Lei* (ver a *Introdução ao NT*) que, já instruído na Lei de Moisés, instrui-se também sobre o Reino de Deus e sabe assim ensinar o novo sem desconsiderar o valor do antigo.

[b] **13.53** *Tendo Jesus proferido estas parábolas:* Ver Mt 7.28, n.

[c] **13.54** *Sua terra:* Nazaré (Lc 4.16,23).

[d] **13.55** *Carpinteiro:* Ou *pedreiro:* Ver Mc 6.3, nota *c;* Jo 6.42.

[e] **13.55-56** *Irmãos:* Ver Mt 12.46, n.

[f] **13.57** Expressão proverbial (Mc 6.4; Lc 4.24; Jo 4.44).

[a] **14.1** *Herodes* Antipas, filho de Herodes, o Grande (Mt 2.1, nota *b*), governou a Galiléia e a Peréia de 4 a.C. a 39 d.C.

[b] **14.3** Ver Mt 4.12, n. *Filipe* era meio-irmão de Herodes (não se deve confundir com o seu outro irmão, Filipe, governador da Ituréia e Traconites: Lc 3.1); ver a *Tabela Cronológica.* Herodes se divorciou da sua esposa, filha do rei de Nabatéia, e casou-se com *Herodias* (v. 6), que era sua própria sobrinha e esposa de Filipe, apesar deste ainda viver.

4 pois João lhe dizia: Não te é lícito possuí-la. [c] [d]
5 E, querendo matá-lo, temia o povo, porque o tinham como profeta.
6 Ora, tendo chegado o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante de todos [e] e agradou a Herodes.
7 Pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe o que pedisse.
8 Então, ela, instigada por sua mãe, disse: Dá-me, aqui, num prato, a cabeça de João Batista.
9 Entristeceu-se o rei, mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, determinou que lha dessem;
10 e deu ordens e decapitou a João no cárcere.
11 Foi trazida a cabeça num prato e dada à jovem, que a levou a sua mãe.
12 Então, vieram os seus discípulos, levaram o corpo e o sepultaram; depois, foram e o anunciaram a Jesus.

A primeira multiplicação de pães e peixes [f]

Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-13

13 Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, à parte; sabendo-o as multidões, vieram das cidades seguindo-o por terra.
14 Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos.
15 Ao cair da tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: O lugar é deserto, e vai adiantada a hora; despede, pois, as multidões para que, indo pelas aldeias, comprem para si o que comer.
16 Jesus, porém, lhes disse: Não precisam retirar-se; dai-lhes, vós mesmos, de comer.
17 Mas eles responderam: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.
18 Então, ele disse: Trazei-mos.
19 E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou. [g] Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e estes, às multidões.
20 Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios. [h]

---

[c] **c 14.3-4** Lc 3.19-20.

[d] **d 14.4** Lv 18.16; 20.21.

[e] **e 14.6** Segundo o historiador Josefo, *a filha de Herodias* chamava-se Salomé. *Dançou... diante de todos:* Uma festa oriental desta espécie era somente para homens.

[f] **f 14.13-21** Cf. relato semelhante em Mt 15.32-39; Mc 8.1-10 (ver Mc 8.1-10, n.). Este é o único milagre de Jesus que aparece nos quatro Evangelhos.

[g] **g 14.19** *Abençoou:* Segundo o costume judaico, o que preside uma refeição toma o pão e diz: "Bendito sejas tu, Senhor, Deus nosso, Rei do universo, que produz o pão da terra". Os demais respondem: "Amém". Em seguida, parte o pão e o distribui.

[h] **h 14.20** Cf. 2Rs 4.43-44.

21 E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

Jesus anda por sobre o mar

Mc 6.45-52; Jo 6.15-21

22 Logo a seguir, compeliu Jesus os discípulos a embarcar e passar adiante dele para o outro lado, [i] enquanto ele despedia as multidões.
23 E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. [j] Em caindo a tarde, lá estava ele, só.
24 Entretanto, o barco já estava longe, a muitos estádios da terra, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário.
25 Na quarta vigília [l] da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar.
26 E os discípulos, ao verem-no andando sobre as águas, ficaram aterrados e exclamaram: É um fantasma! E, tomados de medo, gritaram.
27 Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!
28 Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas.
29 E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus.
30 Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: Salva-me, Senhor!
31 E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste?
32 Subindo ambos para o barco, cessou o vento.
33 E os que estavam no barco o adoraram, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus!

Jesus em Genesaré

Mc 6.53-56

34 Então, estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré. [m]
35 Reconhecendo-o os homens daquela terra, mandaram avisar a toda a circunvizinhança e trouxeram-lhe todos os enfermos;
36 e lhe rogavam que ao menos pudessem tocar na orla da sua veste. E todos os que tocaram ficaram sãos.

15

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

Mc 7.1-23

1 Então, vieram de Jerusalém a Jesus alguns fariseus e escribas e perguntaram:

---

[i] **i** **14.22** *Para o outro lado:* Isto é, para a margem ocidental do lago.

[j] **j** **14.23** Lc 6.12; 9.28.

[l] **l** **14.25** *Na quarta vigília:* Segundo o sistema romano, a noite era dividida em quatro períodos ou vigílias de três horas cada uma. A *quarta vigília* seria entre as três e as seis horas da manhã.

[m] **m** **14.34** *Genesaré:* Planície fértil situada na margem noroeste do mar da Galiléia.

2 Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem. [a]
3 Ele, porém, lhes respondeu: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?
4 Porque Deus ordenou:
Honra a teu pai e a tua mãe; [b]
e:
Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte. [c]
5 Mas vós dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta ao Senhor aquilo que poderias aproveitar de mim;
6 esse jamais honrará a seu pai ou a sua mãe. E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição. [d]
7 Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:
8 Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.
9 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. [e]
10 E, tendo convocado a multidão, lhes disse: Ouvi e entendei: [f]
11 não é o que entra pela boca o que contamina o homem, [g] mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem.
12 Então, aproximando-se dele os discípulos, disseram: Sabes que os fariseus, ouvindo a tua palavra, se escandalizaram?
13 Ele, porém, respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.
14 Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco. [h]
15 Então, lhe disse Pedro: Explica-nos a parábola.
16 Jesus, porém, disse: Também vós não entendeis ainda?
17 Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e, depois, é lançado em lugar escuso?

---

[a] **a 15.2** Lc 11.38. Trata-se da tradição rabínica a respeito da purificação ritual; ver Mc 7.2, nota *a*.

[b] **b 15.4** Êx 20.12; Dt 5.16.

[c] **c 15.4** Êx 21.17; Lv 20.9.

[d] **d 15.5-6** De acordo com Nm 30.2, os bens oferecidos a Deus não podiam ser usados para outro fim. Jesus insiste em que os mandamentos de Deus são para o bem dos seres humanos (ver Mc 7.11, n.).

[e] **e 15.8-9** Is 29.13 (Gr.).

[f] **f 15.10** Mateus, com freqüência, repete a importância de entender o ensinamento de Jesus. Isso supõe atenção, submissão e obediência. Cf. 13.13,51; 16.9-12.

[g] **g 15.11** Trata-se da impureza ritual derivada de comer alimentos impuros (Lv 11); Jesus considera mais grave a impureza moral (vs. 17-20).

[h] **h 15.14** Lc 6.39.

18 Mas o que sai da boca vem do coração, [i] e é isso que contamina o homem.
19 Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. [j]
20 São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos não o contamina.

A mulher cananéia

Mc 7.24-30
21 Partindo Jesus dali, retirou-se para os lados de Tiro e Sidom.
22 E eis que uma mulher cananéia, [l] que viera daquelas regiões, clamava: Senhor, Filho de Davi, [m] tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada.
23 Ele, porém, não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, aproximando-se, rogaram-lhe: Despede-a, [n] pois vem clamando atrás de nós.
24 Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. [o]
25 Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: Senhor, socorre-me!
26 Então, ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. [p]
27 Ela, contudo, replicou: Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.
28 Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã.

Jesus volta para o mar da Galiléia e cura muitos enfermos

29 Partindo Jesus dali, foi para junto do mar da Galiléia; e, subindo ao monte, assentou-se ali.
30 E vieram a ele muitas multidões trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos e os largaram junto aos pés de Jesus; e ele os curou.
31 De modo que o povo se maravilhou ao ver que os mudos falavam, os aleijados recobravam saúde, os coxos andavam e os cegos viam. Então, glorificavam ao Deus de Israel. [q]

---

[i] **i** **15.18** Mt 12.34; Lc 6.45.

[j] **j** **15.19** Ver Rm 1.31, n.

[l] **l** **15.22** *Cananéia:* Originária daquela parte de Canaã, ou seja, da província romana da Síria (Mc 7.26 diz "siro-fenícia"); Mateus aplica o nome que no AT era dado à Palestina e aos seus habitantes pagãos.

[m] **m** **15.22** *Filho de Davi:* Título messiânico; ver Mt 1.1, n.

[n] **n** **15.23** *Despede-a:* Ou *Dize que se vá.* Outra tradução possível: *Atende a esta mulher.*

[o] **o** **15.24** Cf. Mt 10.5-6.

[p] **p** **15.26** Os judeus chamavam os gentios de "cães"; Jesus parece aplicar o termo aqui com sutil ironia, em vista da atitude dos discípulos (v. 23), porém não como total reprimenda à súplica da mulher, que se anima em seguir insistindo (v. 27) e à qual finalmente é concedido o que pede (v. 28).

A segunda multiplicação de pães e peixes [r]

Mc 8.1-10

[32] E, chamando Jesus os seus discípulos, disse: Tenho compaixão desta gente, porque
há três dias que permanece comigo e não tem o que comer; e não quero despedi-la em
jejum, para que não desfaleça pelo caminho.
[33] Mas os discípulos lhe disseram: Onde haverá neste deserto tantos pães para fartar tão
grande multidão?
[34] Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? Responderam: Sete e alguns peixinhos.
[35] Então, tendo mandado o povo assentar-se no chão,
[36] tomou os sete pães e os peixes, e, dando graças, partiu, e deu aos discípulos, e estes,
ao povo.
[37] Todos comeram e se fartaram; e, do que sobejou, recolheram sete cestos cheios.
[38] Ora, os que comeram eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.
[39] E, tendo despedido as multidões, entrou Jesus no barco e foi para o território de
Magadã. [s]

16

Os fariseus e os saduceus pedem um sinal do céu

Mc 8.11-13

[1] Aproximando-se os fariseus e os saduceus, tentando-o, pediram-lhe que lhes
mostrasse um sinal vindo do céu. [a]
[2] Ele, porém, lhes respondeu: Chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o
céu está avermelhado;
[3] e, pela manhã: Hoje, haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio.
Sabeis, na verdade, discernir o aspecto do céu e não podeis discernir os sinais dos
tempos? [b]
[4] Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o de
Jonas. [c] E, deixando-os, retirou-se.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

Mc 8.14-21

[5] Ora, tendo os discípulos passado para o outro lado, [d] esqueceram-se de levar pão.

---

[q] **15.31** Cf. Is 35.5-6; Mt 11.5.

[r] **15.32-39** Sobre a relação entre este milagre e o dos cinco mil, ver Mc 8.1-10, n.

[s] **15.39** *Magadã:* Trata-se de um lugar na margem ocidental do mar da Galiléia (ver Mc 8.10, n.).

[a] **16.1** Mt 12.38; Lc 11.16; Jo 6.30. *Um sinal vindo do céu,* forma de se referir a Deus sem usar o nome divino.

[b] **16.2-3** Aqui, *os sinais* (v. 3) podem se referir aos milagres descritos em Mt 15.29-31 (cf. Mt 11.2-6 e ver 12.38, n.) ou a tudo o que estava acontecendo.

[c] **16.4** Mt 12.39; Lc 11.29; cf. Jn 3.3-5.

6 E Jesus lhes disse: Vede e acautelai-vos do fermento dos fariseus [e] e dos saduceus.
7 Eles, porém, discorriam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão.
8 Percebendo-o Jesus, disse: Por que discorreis entre vós, homens de pequena fé, sobre o não terdes pão?
9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos tomastes? [f]
10 Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos tomastes? [g]
11 Como não compreendeis que não vos falei a respeito de pães? E sim: acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.
12 Então, entenderam que não lhes dissera que se acautelassem do fermento de pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

A confissão de Pedro

Mc 8.27-30; Lc 9.18-21

13 Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, [h] perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? [i]
14 E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; [j] e outros: Jeremias ou algum dos profetas. [l]
15 Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?
16 Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. [m]
17 Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.
18 Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra [n] edificarei a minha igreja, [o] e as portas do inferno [p] não prevalecerão contra ela.

---

[d] **d** **16.5** *Para o outro lado:* Isto é, para o lado oriental do mar da Galiléia.

[e] **e** **16.6** *Fermento dos fariseus:* Ver Mt 13.33, n.; cf. também Lc 12.1.

[f] **f** **16.9** Mt 14.17-21.

[g] **g** **16.10** Mt 15.34-38.

[h] **h** **16.13** *Cesaréia de Filipe:* Cidade romana situada ao norte do mar da Galiléia, em território não-judeu.

[i] **i** **16.13** *Filho do Homem:* Título que Jesus aplicava a si próprio; ver a *Concordância Temática.*

[j] **j** **16.14** *Elias:* Profeta que viveu no tempo do rei Acabe (1Rs 17—2Rs 2). Os judeus esperavam a sua volta, que anunciaria a chegada do Dia do Senhor (Ml 4.5-6).

[l] **l** **16.14** Mt 14.1-2; Mc 6.14-15; Lc 9.7-8.

[m] **m** **16.16** Cf. Jo 6.68-69. *O Cristo:* Título grego que equivale ao de origem hebraica, *Messias;* ambas as palavras significam "ungido", "consagrado". Ver a *Concordância Temática.*

[n] **n** **16.18** *Pedra:* Pode também ser traduzido por *rocha;* em grego há um jogo de palavras entre *petros* "pedra, rocha", usada aqui como nome próprio

19 Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus. [q]
20 Então, advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem [r] ser ele o Cristo.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Mc 8.31-33; Lc 9.22
21 Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado [s] no terceiro dia.
22 E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá.
23 Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! [t] Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

O discípulo de Cristo deve levar a sua cruz

Mc 8.34-9.1; Lc 9.23-27
24 Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz [u] e siga-me.
25 Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.
26 Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? [v]

(aportuguesado para *Pedro*), e *petra* "rocha, penha" (*rocha,* traduzida em Mt 7.24-25). Jesus usou, provavelmente, a forma aramaica *kefá* (*Cefas;* cf. Jo 1.42; 1Co 1.12; Gl 2.9), que significa tanto "rocha" como "pedra".

[o] **16.18** *Igreja:* Nos Evangelhos, esta palavra aparece somente aqui e em Mt 18.17. Em 16.18, designa o novo povo de Deus, o povo messiânico. Este termo é muito freqüente em outros livros do NT. Ver a *Concordância Temática.* Cf. Ef 2.20.

[p] **16.18** *As portas do inferno:* O poder da morte e o lugar dos mortos. Ver *Reino da morte* na *Concordância Temática.*

[q] **16.19** Mt 18.18; cf. Jo 20.23. *Chaves:* Símbolo da autoridade do mordomo para abrir e fechar, com provável alusão a Is 22.15-25. *Ligar e desligar* são termos que os rabinos usavam com o sentido de *excluir e admitir,* respectivamente.

[r] **16.20** *Que a ninguém dissessem:* Ver Mc 1.34, nota *m.*

[s] **16.21** *Ser morto e ressuscitado:* Mt 17.22-23; 20.17-19. Ver Mc 8.31—9.1, n.

[t] **16.23** Jesus parece aqui reconhecer uma continuação da tentação de *Satanás* (cf. Mt 4.10).

[u] **16.24** *Tome a sua cruz:* Sobre esta metáfora, ver Mt 10.38, n.; cf. também Lc 14.27; 17.33; Jo 12.24-25.

27 Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, [x] e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras. [z]
28 Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino. [a]

17

A transfiguração

Mc 9.2-8; Lc 9.28-36 [a]
1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte.
2 E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. [b]
3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, [c] falando com ele.
4 Então, disse Pedro a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias.
5 Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa [d] os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi. [e]
6 Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo.
7 Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo: Erguei-vos e não temais!

---

[v] **16.25-26** *Alma:* A palavra grega significa *alma, vida* ou *a pessoa mesma.* A expressão *perder a sua alma* no v. 26 equivale a *causar dano a si mesmo* (ou *perder a si mesmo,* como, de fato, o expressa Lc 9.25).

[x] **16.27** Mt 25.31.

[z] **16.27** Sl 62.11-12; Pv 24.12; Jr 17.10; Ez 18.30; Rm 2.6.

[a] **16.28** Têm sido dadas várias interpretações a esta declaração de Jesus, sendo entendida como referência a: (1) a sua segunda vinda, a qual os primeiros cristãos criam que ocorreria estando eles ainda em vida; (2) a exaltação e glória de Jesus, que significava a sua morte e ressurreição (Lc 24.26; Jo 12.23; 13.31-32; At 3.13) ou (3) a transfiguração de Jesus, relatada na passagem seguinte.

[a] **17.1-13** Cf. também 2Pe 1.16-18.

[b] **17.2** Cf. Êx 34.29-35.

[c] **17.3** *Moisés e Elias:* Relacionados com as promessas do AT que Jesus veio cumprir. Cf. Dt 18.15; Ml 4.5-6.

[d] **17.5** *Nuvem luminosa:* No AT a *nuvem* está relacionada com a presença divina; cf. Êx 16.10; 33.9-10; 40.34-38; 1Rs 8.10-11.

[e] **17.5** Gn 22.2; Sl 2.7; Is 42.1; Mt 3.17; 12.18; Mc 1.11; Lc 3.22. *O meu Filho amado, em quem me comprazo:* Ver Mt 3.17, n. A expressão *a ele ouvi* ou *escutai-o* recorda Dt 18.15.

8 Então, eles, levantando os olhos, a ninguém viram, senão Jesus.

A vinda de Elias

Mc 9.9-13

9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis [f] a visão, até que
o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos.
10 Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário
que Elias venha primeiro? [g]
11 Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas.
12 Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com
ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos
deles.
13 Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista. [h]

A cura de um jovem possesso

Mc 9.14-29; Lc 9.37-42

14 E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se
ajoelhou e disse:
15 Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático [i] e sofre muito; pois muitas
vezes cai no fogo e outras muitas, na água.
16 Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo.
17 Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! [j] Até quando estarei convosco? Até
quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino.
18 E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o
menino curado.
19 Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que
motivo não pudemos nós expulsá-lo?
20 E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo
que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para
acolá, e ele passará. [l] Nada vos será impossível.
21 [Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.] [m]

---

[f] **f 17.9** *A ninguém conteis:* Ver Mc 1.34, nota *m*.

[g] **g 17.10** Ml 4.5.

[h] **h 17.12-13** Mt 11.14, n.; Jesus vê que a profecia de Ml 4.5-6 foi cumprida na pessoa de *João Batista.*

[i] **i 17.15** *É lunático:* Algumas versões traduzem *é epiléptico,* já que, tanto aqui como em Mc 9.17-18, os sintomas são semelhantes aos da epilepsia.

[j] **j 17.17** Dt 32.5,20.

[l] **l 17.20** Mt 21.21; Mc 11.23; Lc 17.6; 1Co 13.2. Em relação ao *grão de mostarda* como imagem literária, ver Mt 13.31, n. "Erguer montes" era uma expressão proverbial que significava fazer algo extremamente difícil ou até impossível (cf. Zc 4.7).

[m] **m 17.21** Este v. não aparece em diversos manuscritos. Cf. Mc 9.29.

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Mc 9.30-32; Lc 9.43b-45

22 Reunidos eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem está para ser
entregue nas mãos dos homens;
23 e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. [n] Então, os discípulos se
entristeceram grandemente.

Jesus paga imposto

24 Tendo eles chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que cobravam o imposto
das duas dracmas [o] e perguntaram: Não paga o vosso Mestre as duas dracmas?
25 Sim, respondeu ele. Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo:
Simão, que te parece? De quem cobram os reis da terra impostos ou tributo: dos seus
filhos [p] ou dos estranhos?
26 Respondendo Pedro: Dos estranhos, Jesus lhe disse: Logo, estão isentos os filhos.
27 Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe
que fisgar, tira-o; e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o e entrega-lhes por
mim e por ti.

18

O maior no reino dos céus [a]

Mc 9.33-37; Lc 9.46-48

1 Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é,
porventura, o maior no reino dos céus? [b]
2 E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles.
3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como
crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. [c]
4 Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

---

[n] **n 17.22-23** Mt 16.21; 20.17-19.

[o] **o 17.24** Cf. Êx 30.13; 38.26. Entre os judeus, cada homem tinha que pagar um imposto anual para o templo; tal imposto era de duas dracmas, aprox. dois denários romanos, ou seja, o salário de dois dias de um camponês.

[p] **p 17.25-26** *Seus filhos,* usado em sentido figurado para se referir aos cidadãos. Roma exigia que os povos subjugados pagassem tributos sobre mercadorias e pertences, mais uma contribuição de cada homem; os cidadãos romanos estavam isentos de ambos os tributos.

[a] **a 18.1-35** Quarto principal discurso de Jesus sobre o que significa pertencer à comunidade dos seus discípulos (cap. 18); ver a *Introdução.*

[b] **b 18.1** Lc 22.24.

[c] **c 18.3** Mt 19.13-14; Mc 10.15; Lc 18.17. Jesus apresenta as crianças como modelo, pois estas têm uma atitude de absoluta confiança e humilde dependência.

5 E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe.

Os tropeços

Mc 9.42-48; Lc 17.1-2

6 Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, [d] e fosse afogado na profundeza do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escândalos; [e] porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9 Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo. [f]

A parábola da ovelha perdida

Lc 15.3-7

10 Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos; porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus vêem incessantemente a face de meu Pai celeste. [g]

11 [Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.] [h]

12 Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou? [i]

13 E, se porventura a encontra, em verdade vos digo que maior prazer sentirá por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.

14 Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos. [j]

---

[d] **d 18.6** *Estes pequeninos:* Aplica-se aos crentes humildes e sensíveis como as crianças (Mt 10.42; 25.40,45). *Pedra de moinho:* Pedra superior dos moinhos antigos, que, movida por um asno, rodava sobre a pedra inferior.

[e] **e 18.7** *Os escândalos:* Ver Lc 17.1, n.

[f] **f 18.8-9** Exagero intencional chamado hipérbole; ver Mt 5.29-30, n. e cf. Mc 9.43-47. *Inferno:* Ver Mc 9.43, nota z e a *Concordância Temática.*

[g] **g 18.10** No Judaísmo, dizia-se que somente os anjos da mais alta categoria podem ver o rosto de Deus. Jesus assinala que aos pequeninos é dado o privilégio de terem como protetores esses anjos. Sobre os *anjos,* ver a *Concordância Temática.*

[h] **h 18.11** Este v. não aparece em diversos manuscritos. *O que estava perdido:* Isto é, os pecadores. Cf. Lc 19.10.

[i] **i 18.12** Sobre a imagem do pastor, cf. Is 40.11; Ez 34.16 e ver Lc 15.4-7, n. Diferentemente de Lucas, em Mateus a parábola se refere à consideração que se deve ter para com os *extraviados* da comunidade (cf. os *pequeninos* do v. 10).

[j] **j 18.14** *Destes pequeninos:* Ver 18.6, n.

Como se deve tratar a um irmão culpado

15 Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a
teu irmão. [l]
16 Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo
depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. [m]
17 E, se ele não os atender, dize-o à igreja; [n] e, se recusar ouvir também a igreja,
considera-o como gentio e publicano.
18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e
tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. [o]
19 Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a
respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai,
que está nos céus. [p]
20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

Lc 17.3-4
21 Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão
pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?
22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. [q]

A parábola do credor incompassivo [r]

23 Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os
seus servos.
24 E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. [s]

---

[l] **18.15** Lv 19.17.

[m] **18.16** Dt 19.15; 1Tm 5.19.

[n] **18.17** *A igreja* ou comunidade que reúne os crentes em Cristo. Ver 16.18, nota *o*.

[o] **18.18** Mt 16.19, n.; Jo 20.23. Aqui, diferentemente de Mt 16.19, os verbos *ligardes e desligardes* estão no plural, dirigidos a todos os discípulos.

[p] **18.19** Mt 7.7; Mc 11.24; Jo 14.13-14; 16.23; 1Jo 3.22.

[q] **18.22** *Setenta vezes sete:* Outra tradução possível: *setenta e sete vezes.* O uso de um múltiplo de sete, número que simbolizava a perfeição, é uma forma de dizer que não deve haver limites para o perdão. Cf. Lc 17.3-4.

[r] **18.23-35** A parábola dá continuidade ao tema do perdão, tratado em 18.21-22.

[s] **18.24** *Dez mil talentos* (ver Mt 25.15, n.). Um talento equivalia a seis mil denários (ou o salário por seis mil dias de trabalho). *Dez mil talentos* equivaliam a sessenta milhões de denários. A diferença entre essa soma e a do v. 28 (lit. *cem denários*) é intencionalmente exagerada. (Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas*).

25 Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga.
26 Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei.
27 E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.
28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; [t] e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.
29 Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei.
30 Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.
31 Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera.
32 Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste;
33 não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti?
34 E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. [u]
35 Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão. [v]

19

Jesus atravessa o Jordão

Mc 10.1
1 E aconteceu que, concluindo Jesus estas palavras, [a] deixou a Galiléia e foi para o território da Judéia, além do Jordão. [b]
2 Seguiram-no muitas multidões, e curou-as ali.

A questão do divórcio

Mc 10.2-12; Lc 16.18
3 Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo? [c]

---

[t] **t 18.28** *Cem denários* equivalem a uns três meses de trabalho de um operário (ver 18.24, n.).

[u] **u 18.34** Jesus faz alusão ao uso que alguns déspotas orientais faziam da tortura, mediante a qual obrigavam um devedor a revelar o montante total dos seus bens.

[v] **v 18.35** Mt 6.14-15.

[a] **a 19.1** *Concluindo Jesus estas palavras:* Ver Mt 7.28, n.

[b] **b 19.1** O território localizado ao oriente do rio Jordão correspondia à Peréia, apesar de antes ter sido considerado parte da Judéia.

4 Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem
e mulher [d]
5 e que disse:
Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois
uma só carne? [e]
6 De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou
não o separe o homem.
7 Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar? [f]
8 Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos
permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio.
9 Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações
sexuais ilícitas, [g] e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada
comete adultério]. [h]
10 Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua
mulher, não convém casar.
11 Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas
apenas aqueles a quem é dado.
12 Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há
outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. [i] Quem é apto
para o admitir admita.

Jesus abençoa as crianças

Mc 10.13-16; Lc 18.15-17

13 Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse;
mas os discípulos os repreendiam.
14 Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque
dos tais é o reino dos céus. [j] [l]

---

[c] **c 19.3** A pergunta gira em torno da divisão que havia entre os rabinos judeus em relação à interpretação da lei de Dt 24.1: os seguidores do rabino Shammai eram muito precisos e permitiam o divórcio somente em caso de adultério; os seguidores de Hillel o permitiam por vários motivos, inclusive por alguns de pouca importância.

[d] **d 19.4** Gn 1.27; 5.2.

[e] **e 19.5** Gn 2.24.

[f] **f 19.7** Dt 24.1-4; Mt 5.31.

[g] **g 19.9** *Relações sexuais ilícitas:* Sobre estas palavras, ver Mt 5.32, n.

[h] **h 19.9** Mt 5.32; 1Co 7.10-11. Em alguns manuscritos não aparece: *e o que casar com a repudiada comete adultério.*

[i] **i 19.12** Cf. 1Co 7.1-9.

[j] **j 19.14** Sobre a referência aos pequeninos, ver Mt 18.3, n.

[l] **l 19.13-14** Mt 18.2-4. Cf. Sl 131.2.

15 E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali.

O jovem rico

Mc 10.17-22; Lc 18.18-23

16 E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? [m]

17 Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. [n]

18 E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho;

19 honra a teu pai e a tua mãe [o] e amarás o teu próximo como a ti mesmo. [p]

20 Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, [q] vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.

22 Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas

Mc 10.23-31; Lc 18.24-30

23 Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus. [r]

24 E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha [s] do que entrar um rico no reino de Deus.

25 Ouvindo isto, os discípulos ficaram grandemente maravilhados e disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

26 Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.

27 Então, lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?

28 Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, [t] o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. [u]

---

[m] **m 19.16** Lc 10.25.

[n] **n 19.16-17** Lv 18.5. Diversos manuscritos dizem: *Bom Mestre, que bem farei para alcançar a vida eterna?* **17** *Ele lhe disse: Por que me chamas de bom? Ninguém é bom senão um: Deus. Se queres... mandamentos.*

[o] **o 19.18-19** Êx 20.12-16; Dt 5.16-20.

[p] **p 19.19** Lv 19.18; Mt 22.39; Tg 2.8.

[q] **q 19.21** *Ser perfeito* equivale, aqui, ao pleno cumprimento da vontade de Deus para todos os homens, resumida no seguir a Cristo. Ver Mt 5.48, n.

[r] **r 19.23** Pv 11.28.

[s] **s 19.24** Expressão proverbial que indica algo impossível (v. 26).

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], [v] ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.
30 Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros. [x]

20

A parábola dos trabalhadores na vinha [a]

1 Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada para assalariar trabalhadores para a sua vinha.
2 E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário [b] por dia, mandou-os para a vinha.
3 Saindo pela terceira hora, [c] viu, na praça, outros que estavam desocupados
4 e disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e vos darei o que for justo. Eles foram.
5 Tendo saído outra vez, perto da hora sexta e da nona, [d] procedeu da mesma forma,
6 e, saindo por volta da hora undécima, [e] encontrou outros que estavam desocupados e perguntou-lhes: Por que estivestes aqui desocupados o dia todo?
7 Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha.
8 Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, [f] começando pelos últimos, indo até aos primeiros.
9 Vindo os da hora undécima, recebeu cada um deles um denário.

---

[t] **t 19.28** *Na regeneração:* Ou seja, no tempo quando tudo há de ser renovado. Cf. Is 65.17; 66.22; Ap 21.1-5.

[u] **u 19.28** Mt 25.31; Lc 22.30; cf. Dn 7.9-14.

[v] **v 19.29** Em diversos manuscritos não aparece: *Ou mulher.*

[x] **x 19.30** Mt 20.16; Lc 13.30.

[a] **a 20.1-16** Parábola que deve ser entendida no sentido de que Deus é livre e soberano, e a sua bondade não é medida com critérios humanos. Cf. Rm 4.1-5.

[b] **b 20.2** *A um denário:* O salário de um dia. Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[c] **c 20.3** *Terceira hora:* Nove horas da manhã. Entre os hebreus, as horas eram contadas desde o nascer do sol, ou seja, aprox. das seis horas da manhã em diante.

[d] **d 20.5** *Perto da hora sexta e da nona:* Ao meio-dia e às três horas da tarde (ver 20.3, n.).

[e] **e 20.6** *Hora undécima:* Por volta das cinco horas da tarde. Ver 20.3, n.

[f] **f 20.8** Lv 19.13; Dt 24.15.

10 Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém também estes receberam um denário cada um.
11 Mas, tendo-o recebido, murmuravam contra o dono da casa,
12 dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia.
13 Mas o proprietário, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário?
14 Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti.
15 Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos [g] porque eu sou bom?
16 Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos]. [h]

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição

Mc 10.32-34; Lc 18.31-33
17 Estando Jesus para subir a Jerusalém, chamou à parte os doze e, em caminho, lhes disse:
18 Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte.
19 E o entregarão aos gentios [i] para ser escarnecido, açoitado e crucificado; mas, ao terceiro dia, ressurgirá. [j]

O pedido da mãe de Tiago e João

Mc 10.35-45
20 Então, se chegou a ele a mulher de Zebedeu, com seus filhos, [l] e, adorando-o, pediu-lhe um favor.
21 Perguntou-lhe ele: Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda. [m]
22 Mas Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu estou para beber? [n] Responderam-lhe: Podemos.

---

[g] **g 20.15** *Ou são maus os teus olhos?:* Lit. *Ou é mau o teu olho?* Em relação à imagem do olho mau, ver Mt 6.22-23, n.

[h] **h 20.16** Em diversos manuscritos não aparece: *porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.*

[i] **i 20.19** *Os gentios:* Aqui aplicado às autoridades romanas.

[j] **j 20.17-19** Mt 16.21; 17.22-23.

[l] **l 20.20** *Seus filhos:* Tiago e João (cf. Mt 4.21).

[m] **m 20.21** Os discípulos esperavam que Jesus estabelecesse um reino na terra, no qual haveria diferentes graus de autoridade e honra.

[n] **n 20.22** *O cálice... para beber:* A imagem literária do *cálice* (ou *gole amargo*) faz alusão a uma dura prova (ver Mt 26.39, n.).

23 Então, lhes disse: Bebereis o meu cálice; [o] mas o assentar-se à minha direita e à
minha esquerda não me compete concedê-lo; é, porém, para aqueles a quem está
preparado por meu Pai. [p]
24 Ora, ouvindo isto os dez, indignaram-se contra os dois irmãos.
25 Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os
dominam e que os maiorais exercem autoridade sobre eles.
26 Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será
esse o que vos sirva;
27 e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; [q]
28 tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir [r] e dar a
sua vida em resgate [s] por muitos. [t]

A cura de dois cegos de Jericó

Mc 10.46-52; Lc 18.35-43
29 Saindo eles de Jericó, [u] uma grande multidão o acompanhava.
30 E eis que dois cegos, [v] assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus
passava, clamaram: Senhor, Filho de Davi, [x] tem compaixão de nós!
31 Mas a multidão os repreendia para que se calassem; eles, porém, gritavam cada vez
mais: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!
32 Então, parando Jesus, chamou-os e perguntou: Que quereis que eu vos faça?
33 Responderam: Senhor, que se nos abram os olhos.
34 Condoído, Jesus tocou-lhes os olhos, e imediatamente recuperaram a vista e o foram
seguindo.

21

---

[o] **o 20.23** *O meu cálice...:* Tiago morrerá como mártir (At 12.1-3).

[p] **p 20.22-23** Mc 10.38-39.

[q] **q 20.25-27** Mt 23.11; Mc 9.35; Lc 22.25-27.

[r] **r 20.28** *Para servir:* Lc 22.27; Jo 13.12-15; Fp 2.5-7.

[s] **s 20.28** *Em resgate:* Palavra que freqüentemente, porém nem sempre, indica o pagamento de um preço igual ao que se pagava pela liberdade de um escravo ou de um preso.

[t] **t 20.28** Pode haver aqui uma alusão a Is 52.13—53.12, onde se fala sobre os sofrimentos do Servo do Senhor (cf. especialmente os vs. 5-6 e 11-12 da referida passagem). Ver Mc 10.45, n.; cf. também Jo 10.11; Ef 1.7; Cl 1.13-14; 1Tm 2.5-6; Tt 2.14; Hb 2.9; 1Pe 1.18-19.

[u] **u 20.29** Na sua viagem a Jerusalém, Jesus passa por *Jericó,* que estava numa das principais rotas da Galiléia a Jerusalém.

[v] **v 20.30** *Dois cegos:* Ver Mt 8.28, nota *u*.

[x] **x 20.30** *Filho de Davi:* Título messiânico (Mt 1.1, n.); notar o relato semelhante em Mt 9.27-31.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém [a]

Mc 11.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-15

1 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, [b] ao monte das Oliveiras, [c] enviou Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:
2 Ide à aldeia que aí está diante de vós e logo achareis presa uma jumenta e, com ela, um jumentinho. Desprendei-a e trazei-mos.
3 E, se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor precisa deles. E logo os enviará. [d]
4 Ora, isto aconteceu para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta:
5 Dizei à filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de animal de carga. [e]
6 Indo os discípulos e tendo feito como Jesus lhes ordenara,
7 trouxeram a jumenta e o jumentinho. Então, puseram em cima deles as suas vestes, e sobre elas Jesus montou.
8 E a maior parte da multidão estendeu as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada. [f]
9 E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam: Hosana [g] ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas!

---

[a] **21.1-22** Os vs. 1-22 podem ser entendidos como três ações simbólicas (ou "parábolas dramatizadas") de Jesus: a sua entrada em Jerusalém como Rei e Messias (vs. 1-11); a purificação do templo, que simboliza a sua autoridade sobre o culto religioso judaico (vs. 12-17) e a maldição da figueira, que, provavelmente, representa o juízo divino sobre os dirigentes de Israel que não aceitaram a missão de Jesus (vs. 18-22). Cf. as ações simbólicas dos profetas em passagens como Is 8.1-4; Jr 13.1-11; Ez 4.1—5.4.

[b] **21.1** *Betfagé:* Aldeia situada próximo de Jerusalém, no caminho de Betânia (ver 21.17, n.).

[c] **21.1** *Monte das Oliveiras:* Monte situado a leste de Jerusalém, aprox. a 1 km da cidade (At 1.12).

[d] **21.3** *O Senhor precisa deles... os enviará:* Outra tradução possível: *O Senhor necessita deles e então ele* (ou seja, o que objeta) *os deixará ir em seguida.* Mc 11.3.

[e] **21.5** Zc 9.9, citado como profecia do Messias. Ver Mt 1.22, n. A dupla menção do animal é típica do paralelismo sinonímico, uma das características da poesia hebraica. Em Marcos e Lucas se fala somente de um animal. Ver Mt 8.28, nota *u* e a *Introdução aos Salmos.*

[f] **21.8** Gestos de boas-vindas. A multidão era composta principalmente de peregrinos vindos da Galiléia e de outras regiões para celebrar a Páscoa.

[g] **21.9** *Hosana!:* Expressão hebraica que, originalmente, significava *salva!* e que chegou a ser usada como grito de aclamação ou louvor. Cf. Sl 118.25-26.

10 E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, e perguntavam: Quem é este?
11 E as multidões clamavam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia!

A purificação do templo

Mc 11.15-17; Lc 19.45-46

12 Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. [h]
13 E disse-lhes: Está escrito:
A minha casa será chamada casa de oração; [i]
vós, porém, a transformais em covil de salteadores. [j]

Jesus efetua curas no templo

14 Vieram a ele, no templo, cegos e coxos, e ele os curou.
15 Mas, vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Jesus fazia e os meninos clamando: Hosana ao Filho de Davi!, indignaram-se e perguntaram-lhe:
16 Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes:
Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor? [l]
17 E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, [m] onde pernoitou.

A figueira sem fruto

Mc 11.12-14,20-24

18 Cedo de manhã, ao voltar para a cidade, teve fome;
19 e, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, [n] disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente.
20 Vendo isto os discípulos, admiraram-se e exclamaram: Como secou depressa a figueira!
21 Jesus, porém, lhes respondeu: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá; [o]

---

[h] **h** **21.12** No átrio exterior do templo, onde podiam entrar os não-judeus, havia comerciantes que vendiam animais para os sacrifícios e trocavam moedas estrangeiras (consideradas impuras) por moedas de Tiro, que eram as únicas aceitas como ofertas ou como pagamento de imposto do templo (Mt 17.24, n.). Esse negócio, legítimo em si mesmo, prestava-se a graves abusos (v. 13).

[i] **i** **21.13** Is 56.7.

[j] **j** **21.13** Jr 7.11.

[l] **l** **21.16** Sl 8.2 (Gr.).

[m] **m** **21.17** *Betânia:* Aldeia situada a uns 3 km a leste de Jerusalém, na encosta oriental do monte das Oliveiras.

[n] **n** **21.19** *Senão folhas:* Ver Mc 11.13, n.

[o] **o** **21.21** Em relação à expressão proverbial referida, ver Mt 17.20, n.; cf. também 1Co 13.2.

22 e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis. [p]

A autoridade de Jesus e o batismo de João

Mc 11.27-33; Lc 20.1-8

23 Tendo Jesus chegado ao templo, estando já ensinando, acercaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, perguntando: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu essa autoridade? [q]

24 E Jesus lhes respondeu: Eu também vos farei uma pergunta; se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

25 Donde era o batismo de João, [r] do céu ou dos homens? E discorriam entre si: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não acreditastes nele?

26 E, se dissermos: dos homens, é para temer o povo, porque todos consideram João como profeta.

27 Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E ele, por sua vez: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos dois filhos

28 E que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai hoje trabalhar na vinha.

29 Ele respondeu: Sim, senhor; porém não foi.

30 Dirigindo-se ao segundo, disse-lhe a mesma coisa. Mas este respondeu: Não quero; depois, arrependido, foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram: O segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus.

32 Porque João veio a vós outros no caminho da justiça, [s] e não acreditastes nele; ao passo que publicanos e meretrizes creram. [t] Vós, porém, mesmo vendo isto, não vos arrependestes, afinal, para acreditardes nele.

A parábola dos lavradores maus

Mc 12.1-12; Lc 20.9-19

---

[p] **p 21.22** Mt 7.7-11; 18.19; Jo 14.13-14; 15.7.

[q] **q 21.23** A pergunta é motivada pelas ações de Jesus narradas nas seções anteriores; ver 21.1-22, n.

[r] **r 21.24-25** *João:* Batista (Mt 3.1-12; Jo 1.6-28).

[s] **s 21.32** *No caminho da justiça:* Ver Mt 3.15, n.

[t] **t 21.32** Lc 3.12; 7.29-30.

33 Atentai noutra parábola. Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha. [u]
Cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, [v] edificou-lhe uma torre [x] e arrendou-a
a uns lavradores. [z] Depois, se ausentou do país.
34 Ao tempo da colheita, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os frutos
que lhe tocavam.
35 E os lavradores, agarrando os servos, espancaram a um, mataram a outro e a outro
apedrejaram.
36 Enviou ainda outros servos em maior número; e trataram-nos da mesma sorte.
37 E, por último, enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão.
38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos,
matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.
39 E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram. [a]
40 Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?
41 Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a
outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.
42 Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras:
A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto
procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos? [b]
43 Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que
lhe produza os respectivos frutos.
44 Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair
ficará reduzido a pó. [c]
45 Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a
respeito deles que Jesus falava;
46 e, conquanto buscassem prendê-lo, temeram as multidões, porque estas o
consideravam como profeta.

22

---

[u] **u 21.33** Era comum representar o povo de Israel com a imagem de uma *vinha;* cf. Is 5.1-7, que usa o mesmo conjunto de imagens. Jesus desenvolveu-a em forma de alegoria, e os seus ouvintes entenderam como uma alusão a eles próprios (v. 45).

[v] **v 21.33** *Construiu nela um lagar:* Um depósito, geralmente escavado na rocha, onde se espremiam as uvas.

[x] **x 21.33** *Uma torre:* Estrutura de pedras que servia para vigiar o vinhedo.

[z] **z 21.33** *Uns lavradores:* Camponeses que recebiam em aluguel o terreno, com a condição de entregar ao dono certa parte da produção.

[a] **a 21.39** A morte do filho fora da vinha parece aludir à morte de Jesus, que aconteceu fora de Jerusalém. Cf. Hb 13.11-12, n.

[b] **b 21.42** A citação é de Sl 118.22-23; ver Mc 12.10-11, n.

[c] **c 21.44** Este v. não aparece em diversos manuscritos. Cf. Is 8.14-15; Dn 2.34-35,44-45.

A parábola das bodas

1 De novo, entrou Jesus a falar por parábolas, dizendo-lhes:
2 O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.
3 Então, enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; mas estes não quiseram vir.
4 Enviou ainda outros servos, com esta ordem: Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois e cevados já foram abatidos, e tudo está pronto; vinde para as bodas.
5 Eles, porém, não se importaram e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio;
6 e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram.
7 O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade.
8 Então, disse aos seus servos: Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos.
9 Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes.
10 E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; [a] e a sala do banquete ficou repleta de convidados.
11 Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial
12 e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu.
13 Então, ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes. [b]
14 Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos. [c]

A questão do tributo

Mc 12.13-17; Lc 20.20-26

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam em alguma palavra.
16 E enviaram-lhe discípulos, juntamente com os herodianos, [d] para dizer-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus, de acordo com a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens.
17 Dize-nos, pois: que te parece? É lícito pagar tributo a César ou não? [e]

---

[a] **a 22.10** *Maus e bons:* Notar a semelhança entre esta parábola e as de Mt 13.24-30,36-43,47-50.

[b] **b 22.13** *Ali haverá choro e ranger de dentes:* Ver Mt 8.12, n.

[c] **c 22.14** Os vs. 11-14 não têm correspondência na parábola de Lc 14.15-24, que é, além disso, paralela. Provavelmente provenham de outra parábola, aqui acrescentados por Mateus.

[d] **d 22.16** *Os herodianos,* ou seja, os do partido de Herodes, apoiavam Herodes Antipas e a dinastia fundada por Herodes, o Grande.

[e] **e 22.17** O governo romano, em nome do seu imperador, cobrava impostos dos seus súditos. Se a resposta de Jesus fosse afirmativa, perderia a simpatia entre o povo; se, pelo contrário, respondesse negativamente, entraria em conflito com as autoridades romanas.

18 Jesus, porém, conhecendo-lhes a malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas?
19 Mostrai-me a moeda do tributo. Trouxeram-lhe um denário. [f]
20 E ele lhes perguntou: De quem é esta efígie e inscrição?
21 Responderam: De César. Então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. [g]
22 Ouvindo isto, se admiraram e, deixando-o, foram-se.

Os saduceus e a ressurreição

Mc 12.18-27; Lc 20.27-40

23 Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, [h] e lhe perguntaram:
24 Mestre, Moisés disse:
Se alguém morrer, não tendo filhos, seu irmão casará com a viúva e suscitará descendência ao falecido. [i]
25 Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão;
26 o mesmo sucedeu com o segundo, com o terceiro, até ao sétimo;
27 depois de todos eles, morreu também a mulher.
28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Porque todos a desposaram.
29 Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.
30 Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu. [j]
31 E, quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou:
32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?
Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. [l]
33 Ouvindo isto, as multidões se maravilhavam da sua doutrina.

---

[f] **f 22.19-21** *Denário:* Moeda romana de prata que, naquele tempo, levava a imagem do imperador Tibério. Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[g] **g 22.21** Rm 13.7.

[h] **h 22.23** Os fariseus criam na ressurreição dos mortos, porém os saduceus não criam (ver a *Introdução ao NT*). Estes se apegavam somente ao Pentateuco, do qual, precisamente, Jesus cita um texto na sua resposta (v. 32). Cf. At 4.1-2; 23.8.

[i] **i 22.24** Refere-se à "lei do levirato", pela qual, se um homem morresse sem deixar filhos, o seu irmão ou parente mais próximo devia casar-se com a viúva e ter descendência com ela, que seria contada como se fosse daquele um falecido. Cf. Dt 25.5-10.

[j] **j 22.30** Em diversos manuscritos aparece: *anjos de Deus.*

[l] **l 22.31-32** Jesus cita Êx 3.6, interpretando-o no sentido de que o *Deus de vivos* não pode ser *Deus de mortos* e, portanto, se ele é *o Deus de Abraão,... de Isaque e... de Jacó,* estes devem estar "vivos", pelo que hão de ressuscitar.

O grande mandamento

Mc 12.28-31

34 Entretanto, os fariseus, sabendo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se em conselho.
35 E um deles, intérprete da Lei, experimentando-o, lhe perguntou:
36 Mestre, qual é o grande mandamento [m] na Lei?
37 Respondeu-lhe Jesus:
Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. [n]
38 Este é o grande e primeiro mandamento.
39 O segundo, semelhante a este, é:
Amarás o teu próximo como a ti mesmo. [o]
40 Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas. [p] [q]

O Cristo, Filho de Davi

Mc 12.35-37; Lc 20.41-44

41 Reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus:
42 Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe eles: De Davi. [r]
43 Replicou-lhes Jesus: Como, pois, Davi, pelo Espírito, chama-lhe Senhor, dizendo:
44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés? [s]
45 Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é ele seu filho? [t]
46 E ninguém lhe podia responder palavra, nem ousou alguém, a partir daquele dia, fazer-lhe perguntas.

23

Jesus censura os escribas e os fariseus

---

[m] **m 22.36** *O grande mandamento:* Ver Mc 12.28, n.

[n] **n 22.37** Dt 6.5 (ver Mc 12.29-30, n.).

[o] **o 22.39** Lv 19.18.

[p] **p 22.40** *A Lei e os Profetas:* As Escrituras do AT (Mt 5.17, nota *b*).

[q] **q 22.35-40** Lc 10.25-28; Rm 13.9-10.

[r] **r 22.42** Os judeus esperavam que o Messias fosse descendente do rei Davi; ver referências em Mc 12.35, n.

[s] **s 22.44** Sl 110.1; citado também em Mc 12.36; Lc 20.42-43; At 2.34-35; 1Co 15.25; Ef 1.20-22; Cl 3.1; Hb 1.13; 8.1; 10.12-13. A direita significa o lugar de maior honra.

[t] **t 22.42-45** A passagem do Salmo é interpretada como dirigida ao *Messias.* Jesus disse que, sendo assim, Davi reconhecia como *Senhor* o futuro Messias, e, portanto, esse Messias não poderia ser simplesmente o "Filho de Davi" (Mt 9.27, n.), mas alguém mais.

Mc 12.38-40; Lc 11.37-52; 20.45-47

1 Então, falou Jesus às multidões e aos seus discípulos:
2 Na cadeira de Moisés, [a] se assentaram os escribas e os fariseus.
3 Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem.
4 Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los.
5 Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; [b] pois alargam os seus filactérios [c] e alongam as suas franjas. [d]
6 Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, [e]
7 as saudações nas praças e o serem chamados mestres [f] pelos homens.
8 Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, [g] e vós todos sois irmãos. [h]
9 A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; [i] porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.
10 Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.
11 Mas o maior dentre vós será vosso servo. [j]

---

[a] **a 23.2** *Na cadeira de Moisés:* Lit. *sentaram-se na cadeira de Moisés.* Refere-se a uma cadeira na sinagoga reservada ao mestre que ensinava a Lei de Moisés; a expressão significava, por extensão, a autoridade oficial em relação à interpretação oficial da Lei.

[b] **b 23.5** Mt 6.1,5.

[c] **c 23.5** *Filactérios:* Termo que se refere às caixinhas de pele que os judeus atavam na frente e no braço esquerdo, na hora da oração, e que continham passagens especiais das Escrituras do AT. Isso era feito cumprindo-se lit. o que estava prescrito em Êx 13.9,16; Dt 6.8; 11.18.

[d] **d 23.5** Os judeus piedosos levavam *franjas* ou borlas costuradas nas quatro pontas do manto, em sinal de devoção (Nm 15.38; Dt 22.12).

[e] **e 23.6** Lc 14.7.

[f] **f 23.7** *Mestres:* Palavra que pode ser substituída por *Rabi,* que significa "meu mestre", e que era usada como título para os que ensinavam as Escrituras do AT. Daí provêm os termos portugueses *rabi e rabino.*

[g] **g 23.8** Em diversos manuscritos aparece: *o Cristo,* após a palavra *Mestre.*

[h] **h 23.8,10** Tg 3.1. Advertência para que os dirigentes na igreja não se considerem chefes, nem usurpem a autoridade de *Cristo* como *Mestre* e *Guia.*

[i] **i 23.9** *Pai:* Título de respeito às vezes aplicado, no AT, a um mestre (1Sm 10.12; 2Rs 2.12); no NT, se aplica especialmente a Deus (Mt 6.9, nota *m*).

[j] **j 23.11** Mt 20.26-27; Mc 9.35; 10.43-44; Lc 9.48; 22.26.

12 Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado. [l]

Várias advertências de Jesus

13 Ai de vós, [m] escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando!
14 [Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo!] [n]
15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; [o] e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!
16 Ai de vós, guias cegos, [p] que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou!
17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? [q]
18 E dizeis: Quem jurar pelo altar, isso é nada; quem, porém, jurar pela oferta que está sobre o altar fica obrigado pelo que jurou.
19 Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta?
20 Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está.
21 Quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita;
22 e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus [r] e por aquele que no trono está sentado. [s]
23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; [t] devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas! [u]
24 Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo! [v]

---

[l] **l 23.12** Cf. Jó 22.29; Pv 29.23; Lc 14.11; 18.14.

[m] **m 23.13** *Ai de vós...!:* Expressão de reprovação e anúncio de juízo, ao estilo profético (cf. Jr 22.13; Am 6.1; e também Mt 11.21; 18.7).

[n] **n 23.14** Este v. não aparece em diversos manuscritos. Cf. Mc 12.40; Lc 20.47.

[o] **o 23.15** *Prosélito:* Termo grego usado para se referir a um pagão convertido ao Judaísmo.

[p] **p 23.16** Mt 15.14.

[q] **q 23.17** Êx 30.29.

[r] **r 23.22** *Trono de Deus:* Is 66.1; Mt 5.34.

[s] **s 23.16-22** Sobre os juramentos, cf. Mt 5.33-37 e ver Mt 5.34-35, n.

[t] **t 23.23** *A fé:* Ou *fidelidade*.

[u] **u 23.23** Am 5.21-24; Mq 6.8. A ordenança da Lei mosaica de se separar para Deus a décima parte do todo (Lv 27.30; Dt 14.22-23) foi aplicada rigorosamente pelos rabinos a determinados artigos de pouco valor, que, no entanto, eram aspectos importantes da mensagem dos profetas.

25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, [x] mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança!
26 Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!
27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, [z] que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!
28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade.
29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos [a]
30 e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas!
31 Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos [b] dos que mataram os profetas.
32 Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.
33 Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno? [c]
34 Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade;
35 para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel [d] até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.
36 Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

O lamento sobre Jerusalém

---

[v] **v 23.24** Dos animais mencionados na Lei mosaica como imundos, o *mosquito* era o menor (Lv 11.20-23), e o *camelo,* o maior (Lv 11.4).

[x] **x 23.25** Refere-se à purificação ritual (cf. Mc 7.3-4).

[z] **z 23.27** Os sepulcros eram pintados de branco para evitar que alguém os tocasse acidentalmente, tornando-o ritualmente impuro (Nm 19.16).

[a] **a 23.29** Os estudos arqueológicos indicam que foi precisamente por volta do tempo de Jesus quando na Palestina começaram a construir monumentos funerários para honrar os profetas.

[b] **b 23.31** *Filhos:* Ou *descendentes.* Entra aqui em jogo o duplo sentido desta palavra: o da relação filial propriamente dita e o de mostrar a uma pessoa as qualidades de outras; neste caso, dos antepassados. Lc 11.48 utiliza o segundo sentido.

[c] **c 23.33** Cf. Mt 3.7; 12.34; Lc 3.7.

[d] **d 23.35** *Abel:* A primeira vítima de assassinato (Gn 4.8). *Zacarias:* Talvez se refira ao último dos assassinados que são mencionados nas Escrituras do AT (2Cr 24.20-21), já que 2Cr é o último livro segundo a ordem do cânon hebraico. Sem dúvida, este Zacarias aparece ali como "filho do sacerdote Joiada", não como *filho de Baraquias,* que corresponde ao profeta Zacarias (cf. Zc 1.1).

Lc 13.34-35
37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas [e] e apedrejas os que te foram enviados!
Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos
debaixo das asas, [f] e vós não o quisestes!
38 Eis que a vossa casa [g] vos ficará deserta.
39 Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer:
Bendito o que vem em nome do Senhor! [h]

24

O sermão profético

A destruição do templo [a]

Mc 13.1-2; Lc 21.5-6
1 Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus
discípulos para lhe mostrar as construções do templo.
2 Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui
pedra sobre pedra que não seja derribada. [b]

O princípio das dores

Mc 13.3-13; Lc 21.7-19
3 No monte das Oliveiras, [c] achava-se Jesus assentado, [d] quando se aproximaram dele
os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e
que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.
4 E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.
5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão [e] a muitos.
6 E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis,
porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

---

[e] **e 23.37** 1Rs 19.10; Jr 2.30; 26.20-23.

[f] **f 23.37** Para a imagem da proteção de uma ave que abriga *debaixo das asas,* cf. Sl 17.8; 36.7; 57.1; 61.4; 91.4.

[g] **g 23.38** *Casa:* Também pode fazer alusão ao templo. Cf. Jr 22.5.

[h] **h 23.39** Sl 118.26; Mt 21.9.

[a] **a 24.1—25.46** Quinto discurso principal de Jesus: sobre o fim da época presente (caps. 24—25); ver a *Introdução.* O discurso parece entrelaçar o anúncio da queda de Jerusalém com profecias sobre o regresso do Filho do homem e o fim do mundo.

[b] **b 24.2** Jerusalém foi destruída pelo exército romano comandado pelo imperador Tito, no ano 70 d.C. (cf. Lc 19.44).

[c] **c 24.3** *Monte das Oliveiras:* Ver Mt 21.1, nota c.

[d] **d 24.3** *Achava-se Jesus assentado:* Para ensinar. Ver Mt 5.1, n.

[e] **e 24.5** 1Jo 2.18.

7 Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; [f]
8 porém tudo isto é o princípio das dores. [g]
9 Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome. [h]
10 Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, [i] trair e odiar uns aos outros;
11 levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.
12 E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor se esfriará de quase todos.
13 Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. [j]
14 E será pregado este evangelho do reino [l] por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim. [m]

A grande tribulação

Mc 13.14-23; Lc 21.20-23

15 Quando, pois, virdes o abominável da desolação [n] de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), [o]
16 então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;
17 quem estiver sobre o eirado [p] não desça a tirar de casa alguma coisa;
18 e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa. [q]
19 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!
20 Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado; [r]

---

[f] **f 24.6-7** Is 19.2; Ap 6.3-8,12-17.

[g] **g 24.8** *Princípio das dores:* Lit. *dores de parto:* A expressão evoca imagens relativas ao nascimento de uma nova época; cf. Jo 16.21-22. Cf. também Is 66.7-9.

[h] **h 24.9** Mt 10.17-18,22; Jo 16.2.

[i] **i 24.10** Cf. 2Ts 2.3.

[j] **j 24.13** Mt 10.22; Ap 2.10,26.

[l] **l 24.14** *Do reino:* Isto é, do Reino de Deus.

[m] **m 24.14** Mt 28.19; Rm 1.5,8; 10.18; Cl 1.23; 1Ts 1.8.

[n] **n 24.15** *O abominável da desolação:* Expressão tomada do livro de Daniel; cf. Dn 9.27; 11.31; 12.11. Aqui, aplica-se especialmente à destruição de Jerusalém e à profanação do templo pelo exército romano, no ano 70 d.C. Cf. Lc 21.20.

[o] **o 24.15** *Quem lê entenda:* Advertência aos da comunidade cristã, já que o v. teria um sentido oculto para os de fora.

[p] **p 24.17** As casas da Palestina tinham um *eirado* (ou *área*) ao qual se chegava do exterior através de alguns degraus e que era usado como terraço.

[q] **q 24.17-18** Lc 17.31.

[r] **r 24.20** Além de frio, o inverno na Palestina era chuvoso, e, durante o mesmo, era difícil para se fazer uma viagem. Era proibido começar qualquer viagem,

21 porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até
agora não tem havido e nem haverá jamais. [s]
22 Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos
escolhidos, tais dias serão abreviados.
23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;
24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios
para enganar, se possível, os próprios eleitos.
25 Vede que vo-lo tenho predito.
26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no
interior da casa!, não acrediteis.
27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há
de ser a vinda do Filho do Homem. [t]
28 Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres. [u]

A vinda do Filho do Homem

Mc 13.24-27; Lc 21.25-28

29 Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua
claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. [v]
30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se
lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, [x] com poder e
muita glória.
31 E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os
seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus. [z]

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Mc 13.28-37; Lc 21.29-36

32 Aprendei, pois, a parábola da figueira: [a] quando já os seus ramos se renovam e as
folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

---

no sábado, de mais de 1 km aprox. Muitos têm visto em 24.15-20 uma alusão aos horrores da guerra dos romanos contra os judeus da Palestina, durante os anos 66-70 d.C.

[s] **s 24.21** Dn 12.1; Ap 7.14.

[t] **t 24.26-27** Lc 17.23-24.

[u] **u 24.28** Lc 17.37. *Abutres:* Outra tradução possível: *águias.* Expressão proverbial; aqui, pode sugerir que o regresso do Filho do Homem será acompanhado de sinais evidentes para todos, assim como a presença de um cadáver no deserto se dá a conhecer pelas aves de rapina que se reúnem (cf. Jó 39.30).

[v] **v 24.29** A linguagem recolhe imagens do AT (Is 13.9-10; 34.4; Jr 4.23-26; Ez 32.7; Jl 2.10-11; 2.31; 3.15; Am 8.9; Sf 1.15) e refletidas também em Ap 6.12-13; 8.12. *Poderes dos céus:* Os astros, considerados como poderes espirituais ou, melhor, espíritos que dominavam sobre eles.

[x] **x 24.30** Dn 7.13; Ap 1.7.

[z] **z 24.31** Is 27.13; Mt 13.41-42,49-50; 1Co 15.52; 1Ts 4.16.

33 Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas. [b]
34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.
35 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.
36 Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai. [c]
37 Pois assim como foi nos dias de Noé, [d] também será a vinda do Filho do Homem.
38 Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,
39 e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.
40 Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro;
41 duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.
42 Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor.
43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. [e]
44 Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá. [f]

A parábola do bom servo e do mau

Lc 12.42-46

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?
46 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.
47 Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.
48 Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu senhor demora-se,
49 e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios,
50 virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe
51 e castigá-lo-á, [g] lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes. [h]

---

[a] **a 24.32** *A figueira:* Árvore comum na Palestina; o gomo das suas folhas, na primavera, anuncia que o verão está próximo.

[b] **b 24.33** *Está próximo, às portas:* Esta frase também pode ser entendida assim: *o momento decisivo já está prestes a chegar.*

[c] **c 24.36** At 1.6-7. *Nem o Filho:* Outros manuscritos não trazem esta expressão.

[d] **d 24.37-39** Gn 6.5-12; 7.6-24.

[e] **e 24.43** *Não deixaria que fosse arrombada a sua casa:* Ver Mt 6.19-20, n.

[f] **f 24.42-44** Lc 12.39-40; 1Ts 5.2; 2Pe 3.10; Ap 3.3; 16.15.

[g] **g 24.51** *Castigá-lo-á:* Lit. *cortá-lo-á em dois.* Outra tradução possível: *o separará* ou *o fulminará* (cf. Lv 17.10,14; 20.18; Ez 25.7).

[h] **h 24.51** *Ali haverá choro e ranger de dentes:* Expressão que significa "sofrimento e desespero". Ver Mt 8.12, n.

25

A parábola das dez virgens

1 Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas
lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo. [a]
2 Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes.
3 As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo;
4 no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas.
5 E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram.
6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Saí ao seu encontro!
7 Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas.
8 E as néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas
lâmpadas estão-se apagando.
9 Mas as prudentes responderam: Não, para que não nos falte a nós e a vós outras! Ide,
antes, aos que o vendem e comprai-o.
10 E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam apercebidas entraram
com ele para as bodas; [b] e fechou-se a porta.
11 Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando: Senhor, senhor, abre-nos a
porta!
12 Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço. [c]
13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora. [d]

A parábola dos talentos

14 Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos [e] e
lhes confiou os seus bens.
15 A um deu cinco talentos, [f] a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua
própria capacidade; e, então, partiu.

---

[a] **a 25.1** Em um casamento oriental, o *noivo* dirigia-se à casa da noiva para recebê-la das mãos dos seus pais; depois, eram acompanhados por *donzelas* ou *virgens* e outros convidados até a casa do noivo ou dos seus pais, onde era celebrado o banquete nupcial. As *lâmpadas* eram acesas com azeite de oliva. Cf. Lc 12.35-38.

[b] **b 25.10** Cf. Ap 19.9.

[c] **c 25.11-12** Mt 7.21-23; Lc 13.25.

[d] **d 25.13** Mt 24.42; Mc 13.33,35; Lc 12.40. Em alguns manuscritos acrescenta-se: *em que o Filho do Homem há de vir.*

[e] **e 25.14** *Os seus servos:* Lit. *escravos;* naquela época havia escravos de confiança a quem os seus senhores encarregavam da guarda dos bens.

[f] **f 25.15** *Cinco talentos:* Um talento equivalia a seis mil denários, ou seja, o salário de seis mil dias de trabalho. *Cinco talentos* equivalia ao salário de quase cem anos de trabalho de um operário. Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

16 O que recebera cinco talentos saiu imediatamente a negociar com eles e ganhou
outros cinco.
17 Do mesmo modo, o que recebera dois ganhou outros dois.
18 Mas o que recebera um, saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu
senhor.
19 Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.
20 Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco,
dizendo: Senhor, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei.
21 Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito
te colocarei; [g] entra no gozo do teu senhor.
22 E, aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, dois talentos
me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei.
23 Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito
te colocarei; entra no gozo do teu senhor.
24 Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: Senhor, sabendo que és homem
severo, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste,
25 receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.
26 Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não
semeei e ajunto onde não espalhei?
27 Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar,
receberia com juros o que é meu.
28 Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez.
29 Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até
o que tem lhe será tirado. [h]
30 E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes. [i]

O grande julgamento

31 Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, [j] então,
se assentará no trono da sua glória; [l]
32 e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros,
como o pastor separa dos cabritos as ovelhas;
33 e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; [m]
34 então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai
na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.
35 Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era
forasteiro, e me hospedastes;
36 estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. [n]

---

g **g 25.21** Lc 16.10.

h **h 25.29** Mt 13.12; Mc 4.25; Lc 8.18.

i **i 25.30** *Ali haverá choro e ranger de dentes:* Ver Mt 8.12, n.

j **j 25.31** Mt 16.27.

l **l 25.31** Mt 19.28.

m **m 25.32-33** Ez 34.17-20. Na Palestina, as ovelhas e as cabras pastavam juntas, porém eram guardadas em currais separados. As ovelhas eram consideradas de maior estima que as cabras.

37 Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?
38 E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?
39 E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?
40 O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. *o*
41 Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. *p*
42 Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;
43 sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me.
44 E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos?
45 Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. *q*
46 E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. *r*

MONTES DA BÍBLIA

Monte	Referências
Carmelo	1Rs 18.19*-20,42; 2Rs 2.25; Jr 46.18
Do sermão de Jesus	Mt 5.1; 8.1
Da transfiguração	Mt 17.1
Da tentação	Mt 4.8
Das Oliveiras	Mt 21.1*; 24.3; 26.30; Jo 8.1; At 1.12; ver também Getsêmani na *Concordância Temática*
Ebal	Dt 11.29; 27.4,13; Js 8.30,33
Gerizim	Dt 11.29; 27.12; Js 8.33; Jz 9.7
Gilboa	1Sm 31.1; 2Sm 1.6
Gólgota	Mt 27.33; Jo 19.17
Hermom	Js 12.1; 13.5,11; Sl 133.3
Horebe	Êx 3.1*; Dt 1.6; 4.15
Moriá	Gn 22.2; 2Cr 3.1
Seir	Gn 14.6; 36.8-9; Dt 1.2; Js 15.10
Sinai	Êx 3.1*; 19.10-23; 24.16; At 7.30,38; Gl 4.24-25
Sião	Sl 2.6*; 78.68; Hb 12.22; Ap 14.1
Tabor	Js 19.22; Jz 4.6,12,14; Sl 89.12; Jr 46.18

n **n 25.35-36** Is 58.6-10; cf. Ez 18.7; Hb 13.3; Tg 1.27; 2.15-16.

o **o 25.40** Mt 10.40-42; 18.5.

p **p 25.41** Ap 20.10,15.

q **q 25.45** Cf. 1Co 8.12.

r **r 25.46** Dn 12.2; Jo 5.29.

Para a localização de alguns destes montes, ver o *Índice de Mapas*.

26

O plano para tirar a vida de Jesus

Mc 14.1-2; Lc 22.1-2; Jo 11.45-53

1 Tendo Jesus acabado todos estes ensinamentos, [a] disse a seus discípulos:
2 Sabeis que, daqui a dois dias, celebrar-se-á a Páscoa; [b] e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.
3 Então, os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, [c] chamado Caifás;
4 e deliberaram prender Jesus, à traição, e matá-lo.
5 Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo. [d]

Jesus ungido em Betânia [e]

Mc 14.3-9; Jo 12.1-8

6 Ora, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, [f]
7 aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro [g] cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando ele à mesa.
8 Vendo isto, indignaram-se os discípulos e disseram: Para que este desperdício?
9 Pois este perfume podia ser vendido por muito dinheiro e dar-se aos pobres.
10 Mas Jesus, sabendo disto, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? Ela praticou boa ação para comigo.
11 Porque os pobres, sempre os tendes convosco, [h] mas a mim nem sempre me tendes;

---

[a] **a 26.1** *Tendo Jesus acabado todos estes ensinamentos:* Ver Mt 7.28, n.

[b] **b 26.2** *Páscoa:* Festa que comemora a libertação dos israelitas da sua escravidão no Egito (Êx 12.1-27; Dt 16.1-8); ver a *Concordância Temática.* (A Semana Santa do atual calendário cristão cai aprox. nas mesmas datas da Páscoa judaica, já que a paixão de Jesus ocorreu durante a semana dessa festa.).

[c] **c 26.3** *Sumo sacerdote:* O principal sacerdote judeu ou chefe dos sacerdotes; ver a *Concordância Temática.*

[d] **d 26.5** *Para que não haja tumulto...:* Ver Mc 14.1-2, n.

e e 26.6-13 O relato desta seção se assemelha muito ao de Lc 7.37-38.

[f] **f 26.6** *Simão, o leproso:* Trata-se, provavelmente, de alguém que antes padeceu de lepra.

[g] **g 26.7** *Alabastro:* Pedra branca e fina com a qual se fabricavam frascos para perfume.

[h] **h 26.11** Dt 15.11.

12 pois, derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para o meu sepultamento. [i]
13 Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição

Mc 14.10-11; Lc 22.3-6
14 Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs:
15 Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata. [j]
16 E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

Mc 14.12-16; Lc 22.7-13
17 No primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, [l] vieram os discípulos a Jesus e lhe perguntaram: Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa?
18 E ele lhes respondeu: Ide à cidade ter com certo homem e dizei-lhe: O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos. [m]
19 E eles fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa. [n]

O traidor é indicado

Mc 14.17-21; Lc 22.21-23; Jo 13.21-30
20 Chegada a tarde, pôs-se ele à mesa [o] com os doze discípulos.
21 E, enquanto comiam, declarou Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.
22 E eles, muitíssimo contristados, começaram um por um a perguntar-lhe: Porventura, sou eu, Senhor?
23 E ele respondeu: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá. [p]

---

[i] **i 26.8-12** Entre os judeus, dar respeitosa sepultura aos mortos era considerado como um ato de caridade mais honroso que dar esmolas aos pobres.

[j] **j 26.15** Preço tradicional de um escravo (Êx 21.32; cf. também Zc 11.12).

[l] **l 26.17** *Festa dos Pães Asmos:* Festa judaica que durava sete dias a partir da Páscoa. Na própria *Páscoa,* era celebrada uma ceia familiar em que se comia o cordeiro sacrificado para tal ocasião (Lc 22.7, n.). Ver *Pão Asmo* e *Páscoa* na *Concordância Temática.*

[m] **m 26.18** Pode-se pensar que Jesus havia feito algum arranjo prévio; ver Lc 22.10-11, n.

[n] **n 26.19** Dt 16.5-8.

[o] **o 26.20** *Pôs-se ele à mesa:* Lit. *reclinou-se.* Em ocasiões como esta, não se usavam cadeiras, mas divãs, onde as pessoas se recostavam, apoiando-se no braço esquerdo (cf. Jo 13.23, nota *s*).

24 O Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele por
intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver
nascido!
25 Então, Judas, que o traía, perguntou: Acaso, sou eu, Mestre? Respondeu-lhe Jesus:
Tu o disseste.

A Ceia do Senhor

Mc 14.22-26; Lc 22.14-20; 1Co 11.23-25

26 Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos
discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. [q]
27 A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo:
Bebei dele todos;
28 porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, [r] derramado em favor de
muitos, para remissão de pecados. [s]
29 E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele
dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai. [t]
30 E, tendo cantado um hino, [u] saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

Mc 14.27-31; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38

31 Então, Jesus lhes disse: Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo; porque
está escrito:
Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas. [v]
32 Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia. [x]
33 Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para
mim.

---

[p] **p 26.23** Jo 13.18; cf. Sl 41.9. Havia um prato comum cheio de molho doce, no qual embebiam o pão e as "ervas amargas" (Êx 12.8); o traidor estava a ponto de romper a solidariedade que aquele ato significava.

[q] **q 26.26,28** Além das passagens paralelas, cf. Jo 6.51-58.

[r] **r 26.28** *Meu sangue, o sangue da [nova] aliança:* Cf. Êx 24.6-8; Jr 31.31-34; Zc 9.11; Hb 10.29; 13.20; ver Lc 22.20, n.

[s] **s 26.28** Cf. Rm 3.25; Ef 2.13; 1Jo 1.7.

[t] **t 26.29** Ver Mt 8.11, nota *i*.

[u] **u 26.30** *Cantado um hino:* Ou *o Salmo.* Geralmente, a ceia da Páscoa começava com o canto dos Salmos 113—114 e terminava com os Salmos 115—118.

[v] **v 26.31** Jesus cita Zc 13.7, passagem em que Deus ordena a morte do pastor à espada, ou seja, o chefe, expondo assim o povo à última prova, da qual sairá um restante fiel (Zc 13.8-9). Cf. também Jo 16.32.

[x] **x 26.32** Mt 28.7,10,16; Mc 16.7; cf. Jo 21.1.

34 Replicou-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, [z] tu me negarás três vezes.
35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani

Mc 14.32-42; Lc 22.39-46

36 Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani [a] e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar;
37 e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, [b] começou a entristecer-se e a angustiar-se.
38 Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; [c] ficai aqui e vigiai comigo.
39 Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! [d] Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres.
40 E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?
41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; [e] o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.
42 Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.
43 E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados.
44 Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.
45 Então, voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais! [f] Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.
46 Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso

Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.2-11

47 Falava ele ainda, e eis que chegou Judas, um dos doze, e, com ele, grande turba com espadas e porretes, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo.

---

[z] **z 26.34** Em relação ao canto do *galo,* ver 26.75, n.

[a] **a 26.36** Jo 18.1. *Getsêmani:* Um jardim ou horto situado ao redor de Jerusalém; o lugar tradicional, e provavelmente autêntico, se acha ao pé do monte das Oliveiras.

[b] **b 26.37** *Os dois filhos de Zebedeu:* Tiago e João.

[c] **c 26.38** Sl 42.6; Jo 12.27.

[d] **d 26.39** *Este cálice:* Imagem usada para se referir ao sofrimento, ao castigo ou a uma prova difícil (cf. Is 51.17; Ez 23.31-34). Cf. também Hb 5.7-8.

[e] **e 26.41** *Em tentação:* Ver Lc 22.40, n.

[f] **f 26.45** *Ainda dormis e repousais:* Dito com certo tom de ironia. Outra tradução possível: *Continuais dormindo e repousando?*

48 Ora, o traidor lhes tinha dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o.
49 E logo, aproximando-se de Jesus, lhe disse: Salve, Mestre! E o beijou. [g]
50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? [h] Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam.
51 E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, sacou da espada e, golpeando o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha.
52 Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão.
53 Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões [i] de anjos?
54 Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?
55 Naquele momento, disse Jesus às multidões: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador? Todos os dias, no templo, [j] eu me assentava [convosco] ensinando, e não me prendestes.
56 Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio

Mc 14.53-65; Lc 22.63-71; Jo 18.12-14,19-24

57 E os que prenderam Jesus o levaram à casa de Caifás, [l] o sumo sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos.
58 Mas Pedro o seguia de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, tendo entrado, assentou-se entre os serventuários, para ver o fim.
59 Ora, os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho falso contra Jesus, a fim de o condenarem à morte.
60 E não acharam, apesar de se terem apresentado muitas testemunhas falsas. [m] Mas, afinal, compareceram duas, afirmando:
61 Este disse: Posso destruir o santuário de Deus e reedificá-lo em três dias. [n]

---

[g] **g 26.48-49** O beijo na face era uma saudação de respeito que o discípulo dava ao rabino, reconhecendo-o como mestre.

[h] **h 26.50** *Para que vieste?:* Ou *continua com os teus planos.*

[i] **i 26.53** *Doze legiões:* No exército romano, uma legião era composta de, no máximo, 6.000 soldados.

[j] **j 26.55** Lc 19.47; 21.37; Jo 18.19-21.

[l] **l 26.57** *Caifás* foi *sumo sacerdote,* ou seja, chefe dos sacerdotes judeus, durante os anos 18-36 d.C. Mateus e Marcos mencionam primeiro uma reunião do Sinédrio ou Junta suprema dos judeus (Mt 26.57-75; Mc 14.53-72), durante a noite, para formular as acusações contra Jesus. A sessão da manhã (Mt 27.1-2; Mc 15.1) teve de ser convocada para ratificar o acordo feito durante a noite.

[m] **m 26.60** Segundo a lei judaica, era necessário contar com duas ou mais testemunhas que concordassem (Nm 35.30; Dt 19.15).

[n] **n 26.61** Cf. Jo 2.19-22; além disso, Jesus anunciou aos seus discípulos a destruição literal do templo (Mt 24.1-2).

62 E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti? [o]
63 Jesus, porém, guardou silêncio. [p] E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.
64 Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; [q] entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu. [r]
65 Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia!
66 Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte. [s]
67 Então, uns cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam, [t]
dizendo:
68 Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu!

Pedro nega a Jesus

Mc 14.66-72; Lc 22.55-62; Jo 18.15-18,25-27

69 Ora, estava Pedro assentado fora no pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o galileu.
70 Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.
71 E, saindo para o alpendre, foi ele visto por outra criada, a qual disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.
72 E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem.
73 Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente, és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia.
74 Então, começou ele a praguejar e a jurar: [u] Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo.
75 Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. [v] E, saindo dali, chorou amargamente.

---

[o] **o 26.62** *Nada respondes... contra ti?:* Outra tradução possível: *Não contestas nada do que estes dizem contra ti?*

[p] **p 26.63** Mt 27.12,14; Lc 23.9; Jo 19.9. Cf. Is 53.7.

[q] **q 26.64** *Tu o disseste:* Resposta enigmática, que pode significar *És tu quem o dizes* ou *Assim é, como tu disseste* (cf. Mt 27.11, n.).

[r] **r 26.64** Sl 110.1; Dn 7.13. *Do Todo-Poderoso:* Ver Mc 14.62, nota *r*.

[s] **s 26.65-66** Jo 19.7; cf. Lv 24.15-16.

[t] **t 26.67** Is 50.6; 53.5.

[u] **u 26.74** *A praguejar e a jurar:* Isto é, expondo-se à maldição, no caso de não falar a verdade.

[v] **v 26.75** Segundo o costume romano, falava-se do primeiro canto do *galo* para se referir ao fim da terceira vigília da noite (que terminava aprox. às três horas da manhã); porém aqui o mesmo canto do galo serve para Pedro como recordação das palavras de Jesus (vs. 74-75).

27

Jesus entregue a Pilatos

Mc 15.1; Lc 23.1-2; Jo 18.28-32

1 Ao romper o dia, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo entraram em
conselho [a] contra Jesus, para o matarem;
2 e, amarrando-o, levaram-no e o entregaram ao governador Pilatos. [b]

O suicídio de Judas

3 Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso,
devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, [c] dizendo:
4 Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é
contigo.
5 Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-
se.
6 E os principais sacerdotes, tomando as moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no
cofre das ofertas, porque é preço de sangue.
7 E, tendo deliberado, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de
forasteiros.
8 Por isso, aquele campo tem sido chamado, até ao dia de hoje, Campo de Sangue.
9 Então, se cumpriu o que foi dito por intermédio do profeta Jeremias:
Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi estimado aquele a quem alguns
dos filhos de Israel avaliaram;
10 e as deram pelo campo do oleiro, assim como me ordenou o Senhor. [d]

Jesus perante Pilatos

Mc 15.1-15; Lc 23.1-5,13-25; Jo 18.33-19.16

11 Jesus estava em pé ante o governador; e este o interrogou, dizendo: És tu o rei dos
judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes. [e]

---

[a] **a 27.1** Ver Mt 26.57, n.

[b] **b 27.2** *Pilatos* era procurador ou governador romano; governou a Judéia nos anos 26-36 d.C. Ver Mt 27.11, n.

[c] **c 27.3-8** At 1.18-19.

[d] **d 27.9-10** A citação parece corresponder a Zc 11.12-13, com certas modificações; o uso do nome de *Jeremias* talvez se deva ao fato de que este referiu-se ao *oleiro* (Jr 18.1-7) e também à compra de um *campo* (Jr 32.6-15). Ver Mt 1.22, n.

[e] **e 27.11** A pergunta de Pilatos e a resposta de Jesus correspondem à pergunta e à resposta diante do Concílio em Mt 26.63-64. Como, com certeza, Pilatos não entenderia o conceito que os judeus faziam do Messias, o mais fácil para eles era acusá-lo por ter a pretensão de ser *rei,* coisa que o governador interpretaria como um ato de rebelião contra Roma. A resposta *Tu o dizes* poderia significar simplesmente *Sim* ou também poderia indicar que Jesus

12 E, sendo acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.
13 Então, lhe perguntou Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem?
14 Jesus não respondeu nem uma palavra, [f] vindo com isto a admirar-se grandemente o governador.
15 Ora, por ocasião da festa, [g] costumava o governador soltar ao povo um dos presos, conforme eles quisessem.
16 Naquela ocasião, tinham eles um preso muito conhecido, chamado Barrabás. [h]
17 Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo?
18 Porque sabia que, por inveja, o tinham entregado.
19 E, estando ele no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por seu respeito.
20 Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo [i] a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus.
21 De novo, perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam eles: Barrabás!
22 Replicou-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos.
23 Que mal fez ele? Perguntou Pilatos. Porém cada vez clamavam mais: Seja crucificado!
24 Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos [j] perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; [l] fique o caso convosco!
25 E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!
26 Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado. [m]

Jesus entregue aos soldados

---

admitia ser rei, porém não no sentido que o governador entendia. Ver Mt 26.64, nota *q*.

[f] **f 27.12-14** *Não respondeu nem uma palavra:* Is 53.7; Mt 26.63; Lc 23.9; Jo 19.9.

[g] **g 27.15** *A festa:* A da Páscoa (Mt 26.2, n.).

[h] **h 27.16** *Barrabás:* Pilatos pediu ao povo, com certa aspereza, que escolhesse entre Jesus e Barrabás.

[i] **i 27.20** O *povo* parece ter sido uma chusma reunida por iniciativa dos sacerdotes e anciãos; não há base para identificá-la com a multidão de Mt 21.8-11.

[j] **j 27.24** *Lavou as mãos:* Gesto que indica inocência; cf. Dt 21.1-9; Sl 26.6.

[l] **l 27.24** Em diversos manuscritos não aparece a palavra *justo*.

[m] **m 27.26** *Para ser crucificado:* Ver *Crucificação, Cruz* na *Concordância Temática*. Antes de ser crucificado, o sentenciado era *açoitado* com um chicote de várias pontas cortantes.

Mc 15.16-20; Jo 19.2-3
27 Logo a seguir, os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, [n] reuniram em torno dele toda a coorte.
28 Despojando-o das vestes, cobriram-no com um manto escarlate; [o]
29 tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, na mão direita, um caniço; [p] e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus!
30 E, cuspindo nele, tomaram o caniço e davam-lhe com ele na cabeça. [q]
31 Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as suas próprias vestes. Em seguida, o levaram para ser crucificado. [r]

Simão leva a cruz do Senhor

Mc 15.21; Lc 23.26
32 Ao saírem, encontraram um cireneu, [s] chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz.

A crucificação [t]

Mc 15.22-32; Lc 23.32-43; Jo 19.17-24
33 E, chegando a um lugar chamado Gólgota, [u] que significa Lugar da Caveira,
34 deram-lhe a beber vinho com fel; [v] mas ele, provando-o, não o quis beber.

---

[n] **n 27.27** O *pretório* ou palácio-fortaleza onde ficava o governador, que vivia em Cesaréia, mas passava certas temporadas em Jerusalém. Esse lugar pode ser o palácio de Herodes, situado ao ocidente da cidade, ou a Fortaleza Antônia, que ficava perto do templo, onde se encontrava o quartel da tropa romana.

[o] **o 27.28** Cf. Lc 23.11. *Manto escarlate:* Provavelmente uma capa militar desta cor, que sugeria em forma de zombaria a púrpura com a qual os reis se vestiam.

[p] **p 27.29** A *coroa de espinhos* e o *caniço ou vara* eram uma imitação de zombaria da coroa e do cetro de um rei.

[q] **q 27.30** Cf. Is 50.6.

[r] **r 27.31** Em geral, a crucificação era convertida num espetáculo, e obrigavam o condenado a levar nas costas o pesado travessão da cruz no qual iam colocá-lo (ver Mt 10.38, n.).

[s] **s 27.32** *Cireneu:* De Cirene, cidade helenística ou de cultura grega, situada na costa norte da África, povoada, em parte, por judeus. Em relação aos filhos de *Simão,* ver Mc 15.21, n.

t **t 27.33-56** Nesta seção o autor alude repetidamente ao Sl 22 e a outros Salmos (ver as notas respectivas), considerando-os como profecias da morte de Jesus.

[u] **u 27.33** *Gólgota:* Ver a *Concordância Temática.*

[v] **v 27.34** Sl 69.21.

35 Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte. [x]
36 E, assentados ali, o guardavam.
37 Por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS. [z]
38 E foram crucificados com ele dois ladrões, [a] um à sua direita, e outro à sua esquerda.
39 Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça [b] e dizendo:
40 Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! [c] Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz! [d]
41 De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam:
42 Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele.
43 Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; [e] porque disse: Sou Filho de Deus. [f]
44 E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

A morte de Jesus

Mc 15.33-41; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30
45 Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra. [g]
46 Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? [h]
47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias. [i]

---

[x] **x 27.35** Alusão a Sl 22.18. Em alguns manuscritos acrescenta-se: *para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si os meus vestidos e lançaram sortes sobre a minha túnica.*

[z] **z 27.37** Era comum expor publicamente o delito do criminoso; no caso de Jesus, a inscrição indicava que era um sedicioso que aspirava ao título de rei.

[a] **a 27.38** *Dois ladrões:* Pode também ser traduzido por *insurretos* ou *malfeitores.*

[b] **b 27.39** O autor usa a linguagem de Sl 22.7; cf. Sl 109.25.

[c] **c 27.40** Mt 26.61; Jo 2.19; At 6.14.

[d] **d 27.40** Cf. Mt 4.3,6.

[e] **e 27.43** Citação de Sl 22.8.

[f] **f 27.43** Jo 5.18; 10.36; 19.7.

[g] **g 27.45** Cf. Jl 2.31; Am 8.9. *Desde a hora sexta até à hora nona:* Desde o meio-dia até às três horas da tarde. Ver Mt 20.3, n. *Toda a terra:* Ou *toda aquela terra.*

[h] **h 27.46** Sl 22.1. A frase *Deus meu, Deus meu* é citada na sua forma hebraica; a pergunta *por que me desamparaste?* é citada em aramaico.

48 E, logo, um deles correu a buscar uma esponja e, tendo-a embebido de vinagre e colocado na ponta de um caniço, deu-lhe a beber.[j]
49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo.
50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.
51 Eis que o véu[l] do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas;
52 abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram;
53 e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.
54 O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.
55 Estavam ali muitas mulheres, observando de longe; eram as que vinham seguindo a Jesus desde a Galiléia, para o servirem;[m]
56 entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mulher de Zebedeu.[n]

O sepultamento de Jesus

Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42
57 Caindo a tarde,[o] veio um homem rico de Arimatéia,[p] chamado José, que era também discípulo de Jesus.
58 Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que lho fosse entregue.
59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho

---

[i] **i 27.47** Ml 4.5-6. Os judeus esperavam a volta do profeta Elias; também cria-se que Elias viria ajudar os angustiados (cf. v. 49). Ver Mt 16.14, nota *j*.

[j] **j 27.48** Sl 69.21. *Vinagre:* Ou *vinho azedo.* Pode ser um vinho que os soldados e as pessoas de baixo nível econômico tomavam.

[l] **l 27.51** *Véu:* Havia dois véus ou cortinas no templo: um grande e vistoso na entrada, e outro que separava o Santo Lugar do Santo dos Santos (Êx 26.31-33; 2Cr 3.14). A interpretação mais comum é que se refere ao segundo véu. À luz de Hb 6.19; 9.3-12; 10.19-20, o véu rasgado foi interpretado como símbolo do livre acesso a Deus através da morte de Cristo.

[m] **m 27.55-56** Lc 8.2-3, n. *Desde a Galiléia:* Isto é, desde os tempos da atividade de Jesus na Galiléia (cf. Lc 8.1-3).

[n] **n 27.56** *Zebedeu:* Cf. Mt 4.21 e ver 20.20, n. Em relação às outras pessoas mencionadas, ver notas sobre Mc 15.40.

[o] **o 27.57** *Caindo a tarde:* Ou *Ao anoitecer:* Isto é, antes do pôr-do-sol, hora em que começava o sábado.

[p] **p 27.57** *Arimatéia:* Um povoado situado, provavelmente, a noroeste de Jerusalém.

60 e o depositou no seu túmulo novo, que fizera abrir na rocha; e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou. [q]
61 Achavam-se ali, sentadas em frente da sepultura, Maria Madalena e a outra Maria. [r]

A guarda do sepulcro

62 No dia seguinte, que é o dia depois da preparação, [s] reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos,
63 disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei. [t]
64 Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro.
65 Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; [u] ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer.
66 Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta.

28

A ressurreição de Jesus. Seu aparecimento às mulheres

Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-10
1 No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. [a]
2 E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela.
3 O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve.
4 E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos.
5 Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado.
6 Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. [b] Vinde ver onde ele jazia.

---

[q] **q 27.60** Alguns dos judeus sepultavam os seus mortos em covas feitas na rocha, fechadas com uma pedra redonda e pesada, a qual era rolada diante da entrada.

[r] **r 27.61** As duas Marias do v. 56.

[s] **s 27.62** *Depois da preparação.* A sexta-feira recebia o nome de dia da *preparação,* pois neste dia se faziam os preparativos para a celebração do sábado.

[t] **t 27.63** Mt 16.21; 17.23; 20.19 e paralelos.

[u] **u 27.65** Pilatos autoriza o uso de uma guarda de soldados romanos.

[a] **a 28.1** Mt 27.56,61. *Ao entrar o primeiro dia da semana:* Outra tradução possível: *Ao anoitecer, começava o primeiro dia da semana:* Mc 16.9; Jo 20.19; At 20.7, nota *g.* Equivale praticamente ao nosso domingo.

[b] **b 28.6** *Como tinha dito:* Mt 16.21; 17.23; 20.19 (cf. Lc 24.6-7).

7 Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia; [c] ali o vereis. É como vos digo!
8 E, retirando-se elas apressadamente do sepulcro, tomadas de medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos. [d]
9 E eis que Jesus veio ao encontro delas e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.
10 Então, Jesus lhes disse: Não temais! Ide avisar a meus irmãos [e] que se dirijam à Galiléia e lá me verão.

Os judeus subornam os guardas

11 E, indo elas, eis que alguns da guarda foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera.
12 Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados,
13 recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos dele e o roubaram enquanto dormíamos.
14 Caso isto chegue ao conhecimento do governador, [f] nós o persuadiremos e vos poremos em segurança.
15 Eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. Esta versão divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje. [g]

Jesus aparece aos discípulos na Galiléia

16 Seguiram os onze discípulos para a Galiléia, [h] para o monte que Jesus lhes designara.
17 E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. [i]

A Grande Comissão

Mc 16.15-18; Lc 24.44-49
18 Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. [j]
19 Ide, portanto, fazei discípulos [l] de todas as nações, batizando-os em nome do [m] Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

---

[c] **c 28.7** Mt 26.32; Mc 14.28; cf. Jo 21.1-22.

[d] **d 28.8** Em alguns manuscritos, acrescenta-se: *E, enquanto iam anunciar as novas aos discípulos.*

[e] **e 28.10** *Meus irmãos:* Jesus se refere assim aos seus discípulos (cf. Mt 12.48-50).

[f] **f 28.14** *O governador:* Pôncio Pilatos.

[g] **g 28.15** *O dia de hoje:* Isto é, o tempo em que foi escrito o Evangelho.

[h] **h 28.16-17** Mt 26.32; 28.7,10; Mc 14.28; cf. Jo 21.1-22.

[i] **i 28.17** *Alguns duvidaram:* Outra tradução possível: *porém duvidavam.*

[j] **j 28.18** Mt 11.27; Jo 3.35; 13.2-4; 17.2; cf. Dn 7.13-14.

[l] **l 28.19** *Fazei discípulos:* At 1.8.

20 ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. [n]

MARCOS

Importância do Evangelho de Marcos

---

[m] **m 28.19** *Em nome do:* Ver *Nome* na *Concordância Temática.* Esta passagem reúne os nomes do *Pai,* do *Filho* e do *Espírito Santo* numa expressão que na Igreja chegou a usar-se como fórmula para o batismo. Ver também 2Co 13.13, nota *j.*

[n] **n 28.20** Em alguns manuscritos aparece no final do v.: *Amém.*

Este Evangelho, o segundo dos livros do Novo Testamento, contém pouco material que não apareça igualmente em *Mateus* e *Lucas.* Apenas cinco passagens de *Marcos* (3.7-12; 4.26-29; 7.32-37; 8.22-26; 14.51-52) e alguns versículos isolados não foram registrados nos outros dois Evangelhos. Por essa razão, durante muito tempo, não se deu a *Marcos* (= Mc) a importância teológica e literária que realmente tem.

No entanto, desde o séc. XIX, começou a firmar-se a idéia de que o "segundo Evangelho" foi básico na preparação de *Mateus* e *Lucas.* E, ao considerar-se assim que *Marcos* é o documento mais antigo que possuímos sobre a vida e a obra de Jesus, foi despertado um grande interesse por estudá-lo.

Autor

A opinião mais generalizada identifica o autor do nosso Evangelho com João Marcos (ou só João), parente de Barnabé (Cl 4.10) e filho de Maria, a qual morava em Jerusalém, em uma casa que dispunha de um "cenáculo onde se reuniam" os apóstolos (At 1.13; 12.12). Foi colaborador de Paulo (At 12.25; 13.5,13; 15.37,39; 2Tm 4.11; Fm 24) e, talvez, discípulo de Pedro, que na sua primeira carta o menciona como "meu filho Marcos" (1Pe 5.13).

Marcos não é um historiador no sentido que hoje damos ao termo. Antes, é um narrador que conta o que chegou ao seu conhecimento. Escreve em grego, com a rusticidade característica de quem está usando um idioma que não lhe é próprio e, contudo, sabe desenvolver um estilo vivo e vigoroso. Recorre, provavelmente, à memória de coisas ouvidas, mas é capaz de criar no leitor a impressão de encontrar-se ante uma testemunha ocular dos fatos relatados.

Propósito do Evangelho

Marcos não parece preocupado com questões biográficas. Exemplo disso é a ausência na sua obra de uma história do nascimento e da infância de Jesus, da maneira como o fazem Mateus e Lucas. Ademais, em termos gerais e excetuando talvez os caps. da prisão, julgamento, crucificação e ressurreição do Senhor (14—16), os dados cronológicos consignados pelo evangelista não permitem estabelecer com precisão a ordem em que ocorrem os acontecimentos.

O que realmente importa ao evangelista é testificar que à pergunta sobre quem é Jesus a primeira comunidade cristã respondeu com convicção: Jesus é o Filho de Deus. E, fazendo-se eco dessa afirmação de fé, *Marcos* inicia a sua mensagem enunciando solenemente: "Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (1.1; cf. também 1.11; 3.11; 5.7; 9.7; 14.61; 15.39).

Características teológicas e literárias

Este Evangelho proclama em cada uma das suas páginas que Jesus é a revelação definitiva de Deus, o qual, em seu Filho eterno, se integra na história da humanidade: Jesus, o singelo mestre chegado da Galiléia (1.9), é o Cristo, o Messias a quem desde séculos antigos esperava o povo de Israel (8.29; 9.41; 14.61-62). O evangelista anuncia a presença de Jesus no mundo como o sinal imediato da vinda do reino de Deus (1.14-15; 4.1-34).

A personalidade de Jesus, entretanto, não satisfaz às expectativas judaicas, pois longe de apresentar-se como messias político e militar, o faz como um homem humilde

---

séc. século

caps. capítulos

cf. conferir

cuja atividade e ensinamentos não correspondiam à imagem triunfante de um libertador nacional.

Jesus de Nazaré, o Filho de Deus, é também o Filho do Homem. Participa dos sentimentos humanos e é sujeito ao sofrimento e à morte (8.31). Com consciência da sua natureza humana, exige freqüentemente que a sua função messiânica se mantenha em segredo (1.43-44; 5.43; 8.29-30; 9.9,30-31), até que chegue o momento de ser acreditada pelos padecimentos morais e físicos que ele deverá enfrentar (14.35-36; 15.39).

Uma característica típica de *Marcos* é que dedica mais espaço aos atos que aos discursos de Jesus. Na realidade, só dois desses últimos podem ser considerados como tais: a série de parábolas de 4.1-34 e o sermão escatológico de 13.3-37. Tudo mais são breves intervenções de ensinamento, exortação ou controvérsia. Por outro lado, o evangelista concede à descrição dos atos um espaço mais amplo, inclusive, às vezes, superior ao que Marcos e Lucas dedicam a narrativas paralelas (cf. 5.21-43 com Mt 9.18-26 e Lc 8.40-56; 6.14-29 com Mt 14.1-12; 6.30 com Mt 14.13-21 e Lc 9.10-17).

À medida que progride, o desenvolvimento dramático do segundo Evangelho cresce em intensidade, até alcançar o seu ponto culminante no relato da paixão, crucificação e ressurreição de Jesus. O Senhor anuncia três vezes esses acontecimentos aos seus discípulos: “O Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas... e o entregarão aos gentios; hão de... matá-lo; mas, depois de três dias, ressuscitará” (10.33-34; ver 8.31 e 9.31. Cf. Mt 16.21; 17.22-23; 20.18-19 e Lc 9.22; 9.44; 18.32-33). Os discípulos não compreenderam até o último momento que o sacrifício de Jesus Cristo fazia parte do plano de salvação de que Deus o havia incumbido (8.32-38; 16.19-20).

Leitores, tempo e lugar

Com respeito à composição de *Marcos*, é provável que teve lugar em Roma ou, talvez, na Antioquia da Síria, antes do ano 70, data em que Jerusalém foi destruída. Não há base cronológica que permita datá-la com exatidão, de forma que alguns historiadores a situam entre 65 e 70, isto é, nos anos que seguiram à perseguição de 64, decretada por Nero; outros situam a data em torno do ano 63; e ainda outros a fazem retroceder até a década de 50.

A antiga tradição eclesiástica viu neste Evangelho a influência dos ensinamentos de Pedro, de quem Marcos teria sido discípulo. Em princípio, foi escrito para leitores de origem gentílica, residentes fora da Palestina. Assim o sugere, entre outras peculiaridades, o fato de que o autor acrescenta à tradução grega expressões cujo original aramaico incorpora ao texto com a maior fidelidade (cf. 5.41; 7.11,34; 14.36; 15.22,34).

Estrutura do Evangelho

A estrutura formal de *Marcos* tem dado lugar a diversas análises e a diferentes possibilidades de dividir o texto. A que mais adiante se oferece toma como base a revelação progressiva que Jesus faz de si mesmo: por um lado, a sua personalidade (cf. 1.7-8,10-11; 4.41; 8.27-29; 9.7), o seu poder frente à natureza, à dor e à morte (cf. 1.30-31,40-42; 2.3-12; 4.37-39; 5.22-42; 6.45-51) e a sua luta contra as forças do mal (cf. 1.24-27; 3.11; 5.15,19; 9.25-27); por outro lado, a índole da sua missão, primeiro como mestre e profeta (cf. 1.37-39; 2.18-28; 3.13-19,23-29; 4.1-34; 9.2—10.45; 13.3-37; 14.61-62) e definitivamente como Senhor e Salvador (16.15-18).

Esboço:

Prólogo (1.1-15)
Pregação de João Batista (1.1-8)
Começo do ministério de Jesus (1.9-15)

1. Jesus, o Messias (1.16—8.30)
a. Atividades e ensinamentos de Jesus (1.16—3.12)
b. Proclamação do Reino de Deus (3.13—6.6)
c. Jesus se revela como o Messias (6.7—8.30)
2. Jesus, o Filho do Homem (8.31—16.20)
a. Jesus anuncia a sua morte (8.31—11.11)
b. Atividades de Jesus em Jerusalém (11.12—13.37)
c. Paixão, morte e ressurreição (14.1—16.20)

REINO DE DEUS, REINO DOS CÉUS

O Reino	Detalhes	Referências
Anunciado pelos profetas		Is 9.6-7; 11.1-9; Ob 21; Mq 4.6-8
Anunciado por João Batista		Mt 3.1-12; Lc 7.18-29
Anunciado por Jesus	Exemplificado	Mt 12.25-28; 13.24,31,33,44-45,47,52; 20.1; 22.2; 25.1,14; Lc 13.20-21
	Sua proclamação	Mt 4.23; Mc 1.14-15
	Admoestações	Mt 4.17; 5.1-12; 6.33; 7.21; 18.3; 19.14,23; 21.43; 23.13; 25.34-36; Lc 18.29-30; Jo 3.3-5; 18.36
	Obstáculos para o cumprimento do reino	Mt 8.10-12; 19.23-24; Mc 9.42-48
Os discípulos devem proclamá-lo com ações e fé		Mt 6.10-13,33; 10.7; Mc 16.14-18; Lc 10.8-9
Em Atos dos Apóstolos		At 1.3; 8.12; 14.21-22; 19.8; 28.23,31
Nas cartas		Rm 14.17; 1Co 4.20; 6.9-10; 1Ts 2.12; Tg 2.5
Culminância (ao final dos tempos)		Mt 24.1—25.46; Lc 17.20-21; 21.7-36; 22.16,18

1 Princípio do evangelho [a] de Jesus Cristo, Filho de Deus. [b]

João Batista

Mt 3.1-6; Lc 3.1-6

2 Conforme está escrito na profecia de Isaías:

Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho; [c]

3 voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas; [d]

4 apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento [e] para remissão de pecados. [f]

5 Saíam a ter com ele toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

6 As vestes de João eram feitas de pêlos de camelo; ele trazia um cinto de couro [g] e se alimentava de gafanhotos [h] e mel silvestre.

João dá testemunho de Jesus

Mt 3.11-12; Lc 3.15-17; Jo 1.19-28

7 E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias. [i]

8 Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo. [j]

---

[a] **a 1.1** *Evangelho:* Palavra de origem grega que significa "boa notícia". Ver a *Introdução aos Evangelhos.*

[b] **b 1.1** *Filho de Deus:* Como tema principal do seu Evangelho, Marcos vai mostrando progressivamente o caráter messiânico e divino de Jesus. Cf., p. ex., Mc 1.24,34; 2.5; 3.11; 8.29-31; 14.61-62; 15.39.

[c] **c 1.2** Ml 3.1.

[d] **d 1.3** Is 40.3.

[e] **e 1.4** *De arrependimento:* A palavra grega traduzida aqui por *arrependimento (metanóia)* significa mudar de atitude e converter-se a Deus (ver Mt 3.2, nota c).

[f] **f 1.4-5** *Batismo de arrependimento para remissão de pecados:* O batismo de João não era só uma purificação religiosa, mas também o símbolo de uma verdadeira conversão. Cf. At 2.38; 13.24.

[g] **g 1.6** João vestia-se como o profeta Elias (2Rs 1.8; cf. Zc 13.4). Provavelmente, usasse uma capa de pêlos de camelo e se cobrisse, da cintura para baixo até os joelhos, com uma veste de couro que substituía a túnica.

[h] **h 1.6** *Gafanhotos:* Considerados comestíveis em diversos países orientais (cf. Lv 11.22).

[i] **i 1.7** Jo 1.15,27,30. *Desatar* a alguém *as correias das sandálias* era um serviço humilde, próprio de um escravo.

[j] **j 1.8** Jo 1.33; At 1.5; 2.1-4.

O batismo de Jesus

Mt 3.13-17; Lc 3.21-22; Jo 1.32-34

9 Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia [l] e por João foi batizado no rio Jordão.
10 Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele.
11 Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo. [m]

A tentação de Jesus

Mt 4.1-11; Lc 4.1-13

12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto,
13 onde permaneceu quarenta dias, [n] sendo tentado por Satanás; [o] [p] estava com as feras, mas os anjos o serviam.

Jesus volta para a Galiléia [q]

Mt 4.12-17; Lc 4.14-15

14 Depois de João ter sido preso, [r] foi Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus, [s]
15 dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus [t] está próximo; arrependei-vos [u] e crede no evangelho.

A vocação de discípulos [v]

---

[l] **1.9** *Nazaré:* Naquele tempo, um povoado pequeno da *Galiléia,* região situada ao norte da Palestina.

[m] **1.11** *O meu Filho amado:* A frase também pode ser entendida como *meu único Filho. Em ti me comprazo* ou *a quem elegi* ou *preferi.* Gn 22.2; Sl 2.7; Is 42.1; Sobre a alusão a essas passagens, ver Mt 3.17, n. Observar também Mt 12.18; Mc 9.7; Lc 9.35; 2Pe 1.17.

[n] **1.13** *Quarentas dias:* Ver Mt 4.2, n.

[o] **1.13** *Sendo tentado por Satanás:* Hb 2.18; 4.15.

[p] **1.13** *Satanás:* Nome que significa *o acusador* ou *o adversário* e que é aplicado ao diabo.

[q] **1.14-15** Marcos resume aqui a pregação de Jesus, que, basicamente, consiste no anúncio da chegada do Reino de Deus, no chamamento para voltar-se a Deus e aceitar com fé a boa notícia de salvação.

[r] **1.14** *João* Batista foi preso por ordem de Herodes Agripa (ver Mt 4.12, n.; cf. Mc 6.17-18).

[s] **1.14** *O evangelho de Deus:* Ver 1.1, nota *a.*

[t] **1.15** *Reino de Deus:* Ver a *Concordância Temática.* Cf. Mt 3.2.

[u] **1.15** *Arrependei-vos:* Ou *Voltai-vos a Deus:* Ver 1.4, n.

Mt 4.18-22; Lc 5.1-11

16 Caminhando junto ao mar da Galiléia, [x] viu os irmãos Simão [z] e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.
17 Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.
18 Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. [a]
19 Pouco mais adiante, viu Tiago, [b] filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes.
20 E logo os chamou. Deixando eles no barco a seu pai Zebedeu com os empregados, seguiram após Jesus.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

Lc 4.31-37

21 Depois, entraram em Cafarnaum, [c] e, logo no sábado, [d] foi ele ensinar na sinagoga. [e]
22 Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. [f]
23 Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, [g] o qual bradou:

---

[v] **1.16—8.30** Na primeira parte do Evangelho, descrevem-se as várias etapas nas quais Jesus revela aos seus discípulos quem ele é. Essa revelação, com obras e palavras, culmina com a declaração de fé feita por Pedro: "Tu és o Cristo" (8.29).

[x] **1.16** *Mar da Galiléia:* Ver a *Concordância Temática.*

[z] **1.16** *Simão,* que depois foi chamado Pedro ou Simão Pedro. (Mc 3.16). Ver Mt 16.18, nota *n.*

[a] **1.16-18** Jo 1.35-42.

[b] **1.19** *Tiago:* Ou *Jacó.* Ver Mt 4.21, n.

[c] **1.21** Embora Jesus fosse de Nazaré, o centro da sua atividade na Galiléia foi *Cafarnaum,* a maior cidade situada à beira do mar da Galiléia.

[d] **1.21** *O sábado:* Ver a *Concordância Temática.*

[e] **1.21** *Sinagoga:* Casa de reunião e instrução dos judeus; ver a *Concordância Temática.* Qualquer pessoa competente podia ser convidada, durante a reunião, para explicar as Escrituras. (cf. Lc 4.16-21; At 13.14-15).

[f] **1.22** Mt 7.28-29. *Os escribas:* Ver a *Introdução ao NT.* Baseavam o seu ensino, sobretudo, na autoridade das Escrituras e na de outros mestres, mas Jesus ensinava com autoridade própria.

[g] **1.23** *Espírito imundo:* Demônio ou espírito mau. Ver *Demônio* na *Concordância Temática.* Os relatos dos Evangelhos atribuem muitas desordens físicas e mentais à influência de espíritos maus. Jesus quer libertar o ser humano do mal em todas as suas manifestações.

24 Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? [h] Bem sei quem
és: o Santo de Deus! [i]
25 Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem.
26 Então, o espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu
dele.
27 Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que vem a ser isto? Uma
nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!
28 Então, correu célere a fama de Jesus em todas as direções, por toda a
circunvizinhança da Galiléia.

A cura da sogra de Pedro

Mt 8.14-15; Lc 4.38-39
29 E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de
Simão e André.
30 A sogra de Simão achava-se acamada, com febre; e logo lhe falaram a respeito dela.
31 Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-
los.

Muitas outras curas [j]

Mt 8.16-17; Lc 4.40-41
32 À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados. [l]
33 Toda a cidade estava reunida à porta.
34 E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu muitos
demônios, não lhes permitindo que falassem, [m] porque sabiam quem ele era. [n]

---

[h] **h 1.24** Esta frase pode também ser interpretada como uma afirmação: *Vieste perder-nos.*

[i] **i 1.24** Jo 6.69. *O Santo de Deus:* Expressão que se refere à relação especial de Jesus com Deus.

[j] **j 1.32-34** Resumem a atividade de Jesus. Cf. também 1.39; 3.7-12; 4.33-34; 6.53-56. Esses resumos dão coesão aos vários relatos que formam o Evangelho.

[l] **l 1.32** Esperavam até à *tarde* porque se pensava que levar os enfermos até onde estava Jesus era um "trabalho" proibido no sábado. Com o cair do sol, terminava o sábado e começava o dia seguinte. *Endemoninhados:* Ver 1.23, n.

[m] **m 1.34** Jesus *não permitia que os demônios falassem* e, segundo 1.43-44, proibiu ao leproso de falar do milagre que lhe havia feito. Nos Evangelhos Sinóticos e especialmente em Mc, nota-se com freqüência que Jesus proibia que se referissem a ele abertamente como o Filho de Deus ou como o Cristo, ou Messias (cf., p. ex., Mc 1.44; 3.11-12; 5.43; 7.36; 8.30; 9.9). Jesus falou em particular aos seus discípulos que teria de padecer, sofrer a morte e ressuscitar (Mc 8.31; 9.31; 10.32-34). Apresentou-lhes assim um conceito da sua missão, que diferia da idéia popular judaica de um Messias conquistador e libertador no sentido político comum. Somente quando respondeu ao sumo sacerdote,

Jesus se retira para orar

Lc 4.42-44

35 Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava. [o]
36 Procuravam-no diligentemente Simão e os que com ele estavam.
37 Tendo-o encontrado, lhe disseram: Todos te buscam.
38 Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim. [p]
39 Então, foi por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles e expelindo os demônios. [q]

A cura de um leproso

Mt 8.1-4; Lc 5.12-16

40 Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me. [r]
41 Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo!
42 No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo.
43 Fazendo-lhe, então, veemente advertência, logo o despediu
44 e lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém; [s] mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, [t] para servir de testemunho ao povo.
45 Mas, tendo ele saído, entrou a propalar muitas coisas e a divulgar a notícia, a ponto de não mais poder Jesus entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos; e de toda parte vinham ter com ele.

2

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Mt 9.1-8; Lc 5.17-26

---

pouco antes de ser crucificado, Jesus declarou-se publicamente como o Cristo (Mc 14.61-62).

[n] **n 1.34** *Sabiam quem ele era:* Eles conheciam Jesus.

[o] **o 1.35** Mt 14.23; Mc 6.46; Lc 5.16; 6.12.

[p] **p 1.38** *Eu vim:* No sentido imediato, parece se referir à vinda de Jesus de Cafarnaum (v. 35), se bem que também pode-se entender em relação a toda a sua missão, que Deus lhe havia confiado (cf. Lc 4.43).

[q] **q 1.39** Mt 4.23; 9.35.

[r] **r 1.40-42** A pessoa com lepra era considerada religiosamente impura; ao ser curada, ficava também *limpa* e capacitada para o culto a Deus. Ver Mt 8.2, n.

[s] **s 1.43-44** *Não digas nada a ninguém:* Ver 1.34, nota *m*.

[t] **t 1.44** *O que Moisés determinou:* Lv 14.1-32; ver Mt 8.4, nota *d*.

1 Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em
casa. [a]
2 Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e
anunciava-lhes a palavra.
3 Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens.
4 E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado [b] no
ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito
em que jazia o doente.
5 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados. [c]
6 Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração:
7 Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! [d] Quem pode perdoar pecados, senão
um, que é Deus? [e]
8 E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por
que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?
9 Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer:
Levanta-te, toma o teu leito e anda?
10 Ora, para que saibais que o Filho do Homem [f] tem sobre a terra autoridade para
perdoar pecados — disse ao paralítico:
11 Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.
12 Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de
todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos
coisa assim!

A vocação de Levi

Mt 9.9; Lc 5.27-28

13 De novo, saiu Jesus para junto do mar, [g] e toda a multidão vinha ao seu encontro, e
ele os ensinava.
14 Quando ia passando, viu a Levi, [h] filho de Alfeu, sentado na coletoria e disse-lhe:
Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

---

[a] **a 2.1** *Em casa:* Provavelmente, a de Simão Pedro. Cf. 1.29 e ver 7.17, n.

[b] **b 2.4** *Descobriram o eirado:* Nas casas da Palestina, alguns degraus exteriores conduziam ao terraço, feito de ramos e madeiras cobertas com terra.

[c] **c 2.5** Geralmente, considerava-se que a enfermidade era conseqüência do pecado. Jesus declara *perdoados* os *pecados* do enfermo antes de curá-lo fisicamente, e a cura é, para os presentes, a prova de que Jesus tinha poder para perdoar os pecados (vs. 7-12). Cf. também Tg 5.15.

[d] **d 2.7** *Isto é blasfêmia:* Ver Mt 9.3, n.

[e] **e 2.5-7** Cf. Lc 7.48-49.

[f] **f 2.10** *Filho do Homem:* Ver Mt 8.20, nota *o* e a *Concordância Temática.*

[g] **g 2.13** Isto é, o *mar* da Galiléia (ver a *Concordância Temática*).

[h] **h 2.14** *Levi:* Mencionado com este nome somente aqui e em Lc 5.27-32. Em Mt 9.9-13, é dado a ele o nome de Mateus.

Jesus come com pecadores

Mt 9.10-13; Lc 5.29-32

15 Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi, [i] estavam juntamente com ele e com seus
discípulos muitos publicanos [j] e pecadores; [l] porque estes eram em grande número e
também o seguiam.
16 Os escribas dos fariseus, [m] vendo-o comer em companhia dos pecadores e
publicanos, perguntavam aos discípulos dele: Por que come [e bebe] ele com os
publicanos e pecadores?
17 Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os
doentes; não vim chamar justos, [n] e sim pecadores.

Do jejum

Mt 9.14-17; Lc 5.33-39

18 Ora, os discípulos de João [o] e os fariseus estavam jejuando. Vieram alguns e lhe
perguntaram: Por que motivo jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, mas os teus
discípulos não jejuam? [p]
19 Respondeu-lhes Jesus: Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento, [q]
enquanto o noivo está com eles? Durante o tempo em que estiver presente o noivo, não
podem jejuar.
20 Dias virão, contudo, em que lhes será tirado [r] o noivo; e, nesse tempo, jejuarão.
21 Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo novo tira
parte da veste velha, e fica maior a rotura.
22 Ninguém põe vinho novo em odres [s] velhos; do contrário, o vinho romperá os odres;
e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos.

Jesus é senhor do sábado [t]

---

[i] **2.15** *Na casa de Levi:* Lc 5.29.

[j] **2.15** *Muitos publicanos:* Ver *Publicanos* na *Concordância Temática.*

[l] **2.15** *E pecadores:* Pessoas de má reputação; ver Mt 9.10, nota *h.*

[m] **2.16** *Fariseus:* Membros do principal setor religioso judaico; ver a *Introdução ao NT.*

[n] **2.17** *Justos:* Lc 15.7, nota *g.*

[o] **2.18** A respeito dos *discípulos de João,* ver Mt 9.14, nota *m.*

[p] **2.18** A prática do jejum data de tempos do AT. Ver Mt 6.16, n.

[q] **2.19** *Os convidados para o casamento:* Ver Mt 9.15, nota *o.*

[r] **2.20** Referência à morte de Jesus.

[s] **2.22** *Odres:* Ver Mt 9.17, n. e 9.16-17, n.

[t] **2.23-28** Nesta parte e na seguinte (Mc 3.1-6), trata-se do conflito entre Jesus e os fariseus em torno da guarda do sábado.

Mt 12.1-8; Lc 6.1-5
23 Ora, aconteceu atravessar Jesus, em dia de sábado, [u] as searas, e os discípulos, ao passarem, colhiam espigas.
24 Advertiram-no os fariseus: Vê! Por que fazem o que não é lícito aos sábados?
25 Mas ele lhes respondeu: Nunca lestes o que fez Davi, quando se viu em necessidade e teve fome, ele e os seus companheiros?
26 Como entrou na Casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, os quais não é lícito comer, [v] senão aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele? [x]
27 E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado;
28 de sorte que o Filho do Homem é senhor também do sábado.

3

O homem da mão ressequida [a]

Mt 12.9-14; Lc 6.6-11
1 De novo, entrou Jesus na sinagoga e estava ali um homem que tinha ressequida uma das mãos.
2 E estavam observando a Jesus para ver se o curaria em dia de sábado, a fim de o acusarem. [b]
3 E disse Jesus ao homem da mão ressequida: Vem para o meio!
4 Então, lhes perguntou: É lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou tirá-la? [c] Mas eles ficaram em silêncio.
5 Olhando-os ao redor, indignado e condoído com a dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e a mão lhe foi restaurada.
6 Retirando-se os fariseus, conspiravam logo com os herodianos, [d] contra ele, em como lhe tirariam a vida.

---

[u] **u 2.23-24** *Sábado:* Ver a *Concordância Temática.* Segundo a interpretação que os judeus davam à Lei mosaica, os discípulos desobedeciam ao mandamento de Êx 20.8-11; ver Mt 12.1-2, n.

[v] **v 2.26** *Não é lícito comer:* Lv 24.9.

[x] **x 2.25-26** 1Sm 21.1-6. *Abiatar* foi *sumo sacerdote* durante o reinado de Davi (2Sm 15.35); segundo 1Sm 21.1 e 22.20, Abimeleque, pai de Abiatar, era sacerdote na época mencionada.

[a] **a 3.1-6** Conclui-se aqui uma série de relatos sobre controvérsias entre Jesus e vários grupos do seu povo (2.1—3.6). A decisão contra Jesus (v. 6) prepara o desenlace final do Evangelho (8.31—16.20).

[b] **b 3.2** Os judeus consideravam que a ação de curar era um trabalho proibido quando feito no sábado.

[c] **c 3.4** Lc 14.3.

[d] **d 3.6** *Herodianos:* Isto é, os *do partido de Herodes.* Ver Mt 22.16, n.

Jesus se retira. A cura de muitos à beira-mar [e]

[7] Retirou-se Jesus com os seus discípulos para os lados do mar. Seguia-o da Galiléia
uma grande multidão. Também da Judéia,
[8] de Jerusalém, da Iduméia, dalém do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom [f] uma
grande multidão, sabendo quantas coisas Jesus fazia, veio ter com ele.
[9] Então, recomendou a seus discípulos que sempre lhe tivessem pronto um barquinho,
por causa da multidão, a fim de não o comprimirem.
[10] Pois curava a muitos, de modo que todos os que padeciam de qualquer enfermidade
se arrojavam a ele para o tocar. [g]
[11] Também os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e
exclamavam: Tu és o Filho de Deus! [h]
[12] Mas Jesus lhes advertia severamente que o não expusessem à publicidade. [i]

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes

Mt 10.1-4; Lc 6.12-16
[13] Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele.
[14] Então, designou doze[j] para estarem com ele e para os enviar a pregar
[15] e a exercer a autoridade de expelir demônios.
[16] Eis os doze que designou: Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro; [l]
[17] Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que
quer dizer: filhos do trovão; [m]
[18] André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, [n] Simão, o
Zelote, [o]
[19] e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

A blasfêmia dos escribas

---

e **e 3.7-12** Ver Mc 1.32-34, n.

f **f 3.8** Mt 4.25. *Iduméia:* Região situada ao sul da Judéia e povoada por gentios. *Tiro e Sidom:* Cidades gentias ao norte da Palestina.

g **g 3.9-10** Mc 4.1; Lc 5.1-3.

h **h 3.11** Mc 1.24,34; 5.7; Lc 4.41.

i **i 3.12** *Que o não expusessem à publicidade:* Ver Mc 1.34, nota *m*.

j **j 3.14** *Doze:* Ver Mt 10.1-2, n. *Doze para estarem:* Outros manuscritos dizem: *doze, aos quais nomeou apóstolos, para que*.

l **l 3.16** *Pedro:* Mt 16.18, nota *n*.

m **m 3.17** *"Filhos do trovão":* Esta expressão semítica pode ser traduzida como *homens tempestuosos,* no sentido de pessoas de caráter impulsivo (cf. Lc 9.54) ou ambicioso (cf. Mc 10.35-37).

n **n 3.18** *Tadeu:* Ver Mt 10.3, nota *e*.

o **o 3.18** *O Zelote:* Isto é, zeloso ou fervoroso. Ver Mt 10.4, n. e Lc 6.15, nota *n*.

Mt 12.22-32; Lc 11.14-23

20 Então, ele foi para casa.[p] Não obstante, a multidão afluiu de novo, de tal modo que
nem podiam comer.
21 E, quando os parentes[q] de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque
diziam: Está fora de si.
22 Os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Belzebu.
[r] E: É pelo maioral dos demônios que expele os demônios.
23 Então, convocando-os Jesus, lhes disse, por meio de parábolas: Como pode Satanás
expelir a Satanás?
24 Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;
25 se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir.
26 Se, pois, Satanás se levantou contra si mesmo e está dividido, não pode subsistir,
mas perece.
27 Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro
amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa.
28 Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as
blasfêmias que proferirem.
29 Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto
que é réu de pecado eterno.[s]
30 Isto, porque diziam: Está possesso de um espírito imundo.[t]

A família de Jesus

Mt 12.46-50; Lc 8.19-21

31 Nisto, chegaram sua mãe e seus irmãos e, tendo ficado do lado de fora, mandaram
chamá-lo.
32 Muita gente estava assentada ao redor dele e lhe disseram: Olha, tua mãe, teus
irmãos[u] e irmãs estão lá fora à tua procura.
33 Então, ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?
34 E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e
meus irmãos.
35 Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

---

[p] **p 3.20** *Foi para casa:* Pode tratar-se da casa de Simão, em Cafarnaum. Ver Mt 9.1, n.; Mc 2.1, n. e cf. também Mc 1.29.

[q] **q 3.21** Jo 10.20. *Os parentes:* Isto é, parentes ou amigos; porém cf. vs. 31-32.

[r] **r 3.22** Mt 9.34; 10.25. *Belzebu:* O diabo, chefe dos demônios; ver Mt 12.24, n. e a *Concordância Temática.*

[s] **s 3.28-29** Mt 12.32; Lc 12.10.

[t] **t 3.30** *Isto, porque diziam: Está possesso de um espírito imundo:* Isto é, atribuíam à expulsão de espíritos imundos ao próprio demônio (v. 22). Por essa razão, Jesus refere-se à atitude chamada comumente de "pecado imperdoável" (v. 29). Ver 2Ts 1.8-9; Hb 6.4-6; 10.26-29; 1Jo 5.16-17.

[u] **u 3.32** Ver Mt 12.46, n. Diversos manuscritos dizem: *Tua mãe e teus irmãos estão.*

4

A parábola do semeador [a]

Mt 13.1-9; Lc 8.4-8

1 Voltou Jesus a ensinar à beira-mar. [b] E reuniu-se numerosa multidão a ele, de modo
que entrou num barco, onde se assentou, [c] afastando-se da praia. E todo o povo estava à
beira-mar, na praia. [d]
2 Assim, lhes ensinava muitas coisas por parábolas, [e] no decorrer do seu
doutrinamento.
3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.
4 E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.
5 Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser
profunda a terra.
6 Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. [f]
7 Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu
fruto.
8 Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta,
a sessenta e a cem por um.
9 E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola

Mt 13.10-23; Lc 8.9-15

10 Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram a
respeito das parábolas.
11 Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado [g] conhecer o mistério [h] do reino de
Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas,
12 para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para
que não venham a converter-se, e haja perdão para eles. [i]

---

[a] **4.1-20** Esta seção e as seguintes (vs. 21-34) incluem uma série de parábolas de Jesus e outros ensinamentos.

[b] **4.1** *À beira-mar:* O mar da Galiléia.

[c] **4.1** *Se assentou:* Os mestres religiosos da época sentavam-se para ensinar. Ver Mt 5.1, n.

[d] **4.1** Mc 3.7-9; Lc 5.1-3.

[e] **4.2** *Parábolas:* Relatos, exemplos ou comparações usados para ensinar; ver a *Concordância Temática.*

[f] **4.5-6** Sobre a imagem empregada, ver Mt 13.5-6, n.

[g] **4.11** *A vós outros vos é dado:* A voz passiva evita o uso do nome divino (Mt 5.4, nota *g*).

[h] **4.11** *O mistério:* Ver *Mistério* na *Concordância Temática.*

[i] **4.12** Is 6.9-10; Jo 12.40; At 28.26-27.

13 Então, lhes perguntou: Não entendeis esta parábola e como compreendereis todas as parábolas?
14 O semeador semeia a palavra.
15 São estes os da beira do caminho, onde a palavra é semeada; e, enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles.
16 Semelhantemente, são estes os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria.
17 Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.
18 Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra,
19 mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.
20 Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um.

A parábola da candeia

Lc 8.16-18
21 Também lhes disse: Vem, porventura, a candeia [j] para ser posta debaixo do alqueire [l] ou da cama? Não vem, antes, para ser colocada no velador? [m]
22 Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada se faz escondido, senão para ser revelado. [n]
23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.
24 Então, lhes disse: Atentai no que ouvis. Com a medida com que tiverdes medido vos medirão [o] também, e ainda se vos acrescentará.
25 Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. [p]

A parábola da semente

26 Disse ainda: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra;
27 depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como.
28 A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga.
29 E, quando o fruto já está maduro, logo se lhe mete a foice, [q] porque é chegada a ceifa. [r]

---

j **4.21** *Candeia:* Uma lâmpada com azeite de oliva.

l **4.21** *Alqueire:* Lit. *almude* ou *medida antiga.* Recipiente para trigo ou grãos em geral.

m **4.21** Mt 5.15; Lc 11.33.

n **4.22** Mt 10.26; Lc 8.17; 12.2-3. O que Jesus havia ensinado em particular aos seus discípulos (Mc 1.34, nota *m.*) seria depois divulgado por eles.

o **4.24** Mt 7.2; Lc 6.38.

p **4.25** Mt 13.12; 25.29; Lc 8.18; 19.26.

q **4.29** *Se lhe mete a foice:* Expressão que se refere à ação de colher o grão.

A parábola do grão de mostarda

Mt 13.31-32; Lc 13.18-19

30 Disse mais: A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o
apresentaremos?
31 É como um grão de mostarda, [s] que, quando semeado, é a menor de todas as
sementes sobre a terra;
32 mas, uma vez semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças e deita
grandes ramos, a ponto de as aves do céu poderem aninhar-se à sua sombra. [t]

Por que Jesus falou por parábolas

Mt 13.34-35

33 E com muitas parábolas semelhantes lhes expunha a palavra, conforme o permitia a
capacidade dos ouvintes.
34 E sem parábolas não lhes falava; tudo, porém, explicava em particular aos seus
próprios discípulos. [u]

Jesus acalma uma tempestade

Mt 8.23-27; Lc 8.22-25

35 Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: Passemos para a outra margem. [v]
36 E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; [x] e outros
barcos o seguiam.
37 Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o
barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água.
38 E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe
disseram: Mestre, não te importa que pereçamos?
39 E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento
se aquietou, e fez-se grande bonança.
40 Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?
41 E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o
vento e o mar lhe obedecem? [z]

5

A cura do endemoninhado geraseno

---

[r] **r 4.29** Jl 3.13; Ap 14.15.

[s] **s 4.31** *Mostarda:* Planta grande que brota de uma semente muito pequena (Mt 13.31, n.).

[t] **t 4.32** Ez 17.23; 31.6; Dn 4.12,20-21.

[u] **u 4.34** *Explicava... aos seus próprios discípulos:* Mc 1.34, nota *m*.

[v] **v 4.35** *Para a outra margem:* Isto é, para o *lado oriental* do mar da Galiléia.

[x] **x 4.36** *O levaram assim como estava, no barco.* Outra tradução possível: *Levaram a Jesus no barco em que já estava.*

[z] **z 4.39-41** Cf. Sl 107.28-29.

Mt 8.28-33; Lc 8.26-34

1 Entrementes, chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos. [a]
2 Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, [b] ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo,
3 o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo;
4 porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugá-lo.
5 Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras.
6 Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou,
7 exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes! [c]
8 Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem!
9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião [d] é o meu nome, porque somos muitos.
10 E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país.
11 Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos. [e]
12 E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para que entremos neles.
13 Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram.
14 Os porqueiros fugiram e o anunciaram na cidade e pelos campos.

Os gerasenos rejeitam a Jesus

Mt 8.34; Lc 8.35-39

Então, saiu o povo para ver o que sucedera.
15 Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram.
16 Os que haviam presenciado os fatos contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos.
17 E entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles.
18 Ao entrar Jesus no barco, suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.
19 Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez [f] e como teve compaixão de ti.

---

[a] **a 5.1** *Dos gerasenos:* Isto é, de *Gadara* (ver Mt 8.28, nota *t*).

[b] **b 5.2-3** Na região havia grutas naturais que eram usadas como sepulcros. Além disso, cria-se que os sepulcros eram a habitação preferida dos demônios.

[c] **c 5.7** Mc 1.24; 3.11; Lc 4.41.

[d] **d 5.9** A *legião* era uma parte do exército romano que contava com um máximo de 6.000 soldados.

[e] **e 5.11** *Porcos:* Animais impuros para os judeus (Lv 11.7), mas não para os gentios que habitavam naquela região.

20 Então, ele foi e começou a proclamar em Decápolis [g] tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam.

O pedido de Jairo

Mt 9.18-19; Lc 8.40-42

21 Tendo Jesus voltado no barco, para o outro lado, [h] afluiu para ele grande multidão; e ele estava junto do mar.
22 Eis que se chegou a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se a seus pés
23 e insistentemente lhe suplicou: Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, [i] para que seja salva, e viverá.
24 Jesus foi com ele.

A cura de uma mulher enferma

Mt 9.20-22; Lc 8.43-48

Grande multidão o seguia, comprimindo-o.
25 Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia [j]
26 e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior,
27 tendo ouvido a fama de Jesus, [l] vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste.
28 Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada.
29 E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo.
30 Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes?
31 Responderam-lhe seus discípulos: Vês que a multidão te aperta e dizes: Quem me tocou?
32 Ele, porém, olhava ao redor para ver quem fizera isto.
33 Então, a mulher, atemorizada e tremendo, cônscia do que nela se operara, veio, prostrou-se diante dele e declarou-lhe toda a verdade.
34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.

---

[f] **f 5.19** *Tudo o que o Senhor te fez:* Jesus atribui o milagre ao poder de Deus que atuava por intermédio dele (cf. Jo 5.19; 8.28; 14.10).

[g] **g 5.19-20** *Decápolis:* Região à qual pertencia Gadara (v. 1). O relato apresenta um milagre feito por Jesus em território dos gentios. Ver Mt 4.25, n.

[h] **h 5.21** *Para o outro lado:* Isto é, para o lado ocidental do mar da Galiléia.

[i] **i 5.23** Impor *as mãos* sobre um enfermo era uma prática comum nas curas. Cf. Mc 6.5; 7.32; 8.23,25.

[j] **j 5.25** *Uma hemorragia:* Hemorragia causada, possivelmente, por uma irregularidade menstrual que, além de causar sofrimento físico, tornava a mulher impura do ponto de vista religioso judaico. Cf. Lv 15.25-27.

[l] **l 5.27** *Tendo ouvido a fama de Jesus:* Outra tradução possível: *Como tinha ouvido falar de Jesus.*

A ressurreição da filha de Jairo

Mt 9.23-26; Lc 8.49-56

35 Falava ele ainda, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?
36 Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, [m] disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente.
37 Contudo, não permitiu que alguém o acompanhasse, senão Pedro e os irmãos Tiago e João.
38 Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito. [n]
39 Ao entrar, lhes disse: Por que estais em alvoroço e chorais? A criança não está morta, mas dorme. [o]
40 E riam-se dele. Tendo ele, porém, mandado sair a todos, tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava.
41 Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumi!, [p] que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te!
42 Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar; pois tinha doze anos. Então, ficaram todos sobremaneira admirados.
43 Mas Jesus ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; [q] e mandou que dessem de comer à menina.

6

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

Mt 13.53-58; Lc 4.16-30

1 Tendo Jesus partido dali, foi para a sua terra, [a] e os seus discípulos o acompanharam.
2 Chegando o sábado, passou a ensinar na sinagoga; [b] e muitos, ouvindo-o, se maravilhavam, dizendo: Donde vêm a este estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?
3 Não é este o carpinteiro, [c] filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? [d] E escandalizavam-se nele.

---

[m] **m 5.36** *Sem acudir a tais palavras:* Outra tradução possível: *Sem fazer caso deles.*

[n] **n 5.38** *O alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito:* Ver Mt 9.23, n.

[o] **o 5.39** *Não está morta, mas dorme:* Ver Mt 9.24, n.

[p] **p 5.41** *Talitá cumi:* Frase em aramaico, língua falada na Palestina nos tempos de Jesus.

[q] **q 5.43** *Ninguém o soubesse:* Ver Mc 1.34, nota *m*.

[a] **a 6.1** *A sua terra:* Nazaré, na Galiléia.

[b] **b 6.2** *Sinagoga:* Ver Mc 1.21, nota *e*.

4 Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, [e] entre os seus parentes e na sua casa.
5 Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.
6 Admirou-se da incredulidade deles. Contudo, percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar.

As instruções para os doze

Mt 10.5-15; Lc 9.1-6

7 Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos. [f]
8 Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, exceto um bordão; nem pão, nem alforje, nem dinheiro;
9 que fossem calçados de sandálias e não usassem duas túnicas. [g]
10 E recomendou-lhes: Quando entrardes nalguma casa, permanecei aí até vos retirardes do lugar.
11 Se nalgum lugar não vos receberem nem vos ouvirem, ao sairdes dali, sacudi o pó dos pés, [h] em testemunho contra eles. [i]
12 Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse;
13 expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, ungindo-os com óleo. [j]

A morte de João Batista [l]

Mt 14.1-12; Lc 9.7-9

---

[c] **c 6.3** Jo 6.42. Segundo Mt 13.55, José, o esposo de Maria, era *carpinteiro*. O termo grego também significa *pedreiro*.

[d] **d 6.3** *Irmão... irmãs:* Ver Mt 12.46, n.

[e] **e 6.4** *Senão na sua terra:* Jesus cita aqui um provérbio (Mt 13.57; Lc 4.24; Jo 4.44).

[f] **f 6.7** Mc 3.14-15.

[g] **g 6.9** *E não usassem duas túnicas:* Referência ao caráter rápido e transitório desta missão.

[h] **h 6.11** *Sacudi o pó dos pés:* Gesto de rechaço (Mt 10.14); cf. At 13.51.

[i] **i 6.8-11** Lc 10.4-11.

[j] **j 6.13** O *óleo* (ou azeite de oliva) era um remédio caseiro muito conhecido (Is 1.6; Lc 10.34); porém, aqui, ungir com óleo tem, além disso, uma caráter simbólico relacionado com o milagre de cura. Ver também Tg 5.14, nota *n*.

[l] **l 6.14-29** Esta narração está colocada entre o envio dos apóstolos (6.6b-13) e o seu regresso (6.30). A morte de João Batista é um anúncio do que irá suceder a Jesus.

14 Chegou isto aos ouvidos do rei Herodes, [m] porque o nome de Jesus já se tornara
notório; e alguns diziam: João Batista ressuscitou dentre os mortos, e, por isso, nele
operam forças miraculosas.
15 Outros diziam: É Elias; ainda outros: É profeta como um dos profetas. [n]
16 Herodes, porém, ouvindo isto, disse: É João, a quem eu mandei decapitar, que
ressurgiu.
17 Porque o mesmo Herodes, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe
(porquanto Herodes se casara com ela), [o] mandara prender a João e atá-lo no cárcere.
18 Pois João lhe dizia: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão. [p]
19 E Herodias o odiava, querendo matá-lo, e não podia.
20 Porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o tinha em
segurança. E, quando o ouvia, ficava perplexo, escutando-o de boa mente.
21 E, chegando um dia favorável, em que Herodes no seu aniversário natalício dera um
banquete aos seus dignitários, aos oficiais militares e aos principais da Galiléia,
22 entrou a filha de Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos seus convivas.
Então, disse o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.
23 E jurou-lhe: Se pedires mesmo que seja a metade do meu reino, eu ta darei.
24 Saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedirei? Esta respondeu: A cabeça de João
Batista.
25 No mesmo instante, voltando apressadamente para junto do rei, disse: Quero que,
sem demora, me dês num prato a cabeça de João Batista.
26 Entristeceu-se profundamente o rei; mas, por causa do juramento e dos que estavam
com ele à mesa, não lha quis negar.
27 E, enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi, e
o decapitou no cárcere,
28 e, trazendo a cabeça num prato, a entregou à jovem, e esta, por sua vez, a sua mãe.
29 Os discípulos de João, logo que souberam disto, vieram, levaram-lhe o corpo e o
depositaram no túmulo.

A primeira multiplicação de pães e peixes [q]

Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-14

30 Voltaram os apóstolos à presença de Jesus [r] e lhe relataram tudo quanto haviam feito
e ensinado.

---

[m] **6.14** *Herodes:* Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia (ver Mt 14.1, n., a *Introdução ao NT* e a *Tabela Cronológica*).

[n] **6.14-15** Mt 16.14; Mc 8.28; Lc 9.19. Os judeus criam que o profeta Elias haveria de voltar antes do Dia do Senhor (Ml 4.5-6).

[o] **6.17** Herodes havia se casado com a esposa do seu irmão Filipe; ver Mt 14.3, n. Prendeu a João Batista no ano 27 ou 28 d.C.

[p] **6.17-18** Lc 3.19-20; cf. Lv 18.16; 20.21.

[q] **6.30-44** Cf. os relatos semelhantes em Mc 8.1-10 e Mt 15.32-39 (ver Mc 8.1-10, n.).

[r] **6.30** *Os apóstolos* (Mt 10.1-2, n.) se reuniram com Jesus ao voltarem da missão narrada em 6.7-13.

31 E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles
não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham.
32 Então, foram sós no barco para um lugar solitário. [s]
33 Muitos, porém, os viram partir e, reconhecendo-os, correram para lá, a pé, de todas
as cidades, e chegaram antes deles.
34 Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque
eram como ovelhas que não têm pastor. [t] E passou a ensinar-lhes muitas coisas.
35 Em declinando a tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: É deserto este
lugar, e já avançada a hora;
36 despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para
si o que comer.
37 Porém ele lhes respondeu: Dai-lhes vós mesmos de comer. Disseram-lhe: Iremos
comprar duzentos denários [u] de pão para lhes dar de comer?
38 E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver! E, sabendo-o eles, responderam:
Cinco pães e dois peixes.
39 Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde.
40 E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinqüenta em cinqüenta.
41 Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou;
[v] e, partindo os pães, deu-os aos discípulos para que os distribuíssem; e por todos
repartiu também os dois peixes.
42 Todos comeram e se fartaram;
43 e ainda recolheram doze cestos cheios [x] de pedaços de pão e de peixe.
44 Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Jesus anda por sobre o mar

Mt 14.22-33; Jo 6.16-21

45 Logo a seguir, compeliu Jesus os seus discípulos a embarcar e passar adiante para o
outro lado, a Betsaida, [z] enquanto ele despedia a multidão.
46 E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar.
47 Ao cair da tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra.
48 E, vendo-os em dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da
quarta vigília da noite, [a] veio ter com eles, andando por sobre o mar; e queria tomar-
lhes a dianteira.

---

[s] **s 6.32** A algum lugar da margem nordeste do mar da Galiléia (ver 6.45, n.).

[t] **t 6.34** Cf. Nm 27.16-17; 1Rs 22.17; Jr 50.6-7; Ez 34.5; Zc 10.2; Mt 9.36.

[u] **u 6.37** *Duzentos denários:* O *denário* era comumente o salário de um dia de trabalho (ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas*).

[v] **v 6.41** *Os abençoou:* Ver Mt 14.19, n.

[x] **x 6.42-43** Cf. 2Rs 4.43-44.

[z] **z 6.45** O texto é pouco claro quanto à situação geográfica. *Betsaida,* situada na margem nordeste do mar da Galiléia, ficava perto.

[a] **a 6.48** *Por volta da quarta vigília da noite:* Ou seja, entre as 3 e as 6 horas da manhã. Segundo o sistema romano, a noite se dividia em quatro períodos ou vigílias.

[49] Eles, porém, vendo-o andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram.
[50] Pois todos ficaram aterrados à vista dele. Mas logo lhes falou e disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!
[51] E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos,
[52] porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.

Jesus em Genesaré [b]

Mt 14.34-36
[53] Estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré, [c] onde aportaram.
[54] Saindo eles do barco, logo o povo reconheceu Jesus;
[55] e, percorrendo toda aquela região, traziam em leitos os enfermos, para onde ouviam que ele estava.
[56] Onde quer que ele entrasse nas aldeias, cidades ou campos, punham os enfermos nas praças, rogando-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste; e quantos a tocavam saíam curados.

ALGUNS MILAGRES DE JESUS

Milagres	**Referências**
Sobre a natureza	
Acalma a tempestade	Mt 8.23-27
Alimenta uma multidão	Mt 15.32-38
Caminha sobre o mar	Mc 6.48-51
Faz os discípulos terem uma pesca abundante	Lc 5.4-11; Jo 21.1-11
Transforma água em vinho	Jo 2.1-11
Curas	
Leprosos	Mt 8.17; Lc 17.11-19
Paralítico	Mt 9.1-8; Jo 5.1-19
Mulher com fluxo de sangue	Mt 9.20-22
Cegos	Mt 9.27-31; 20.29-34; Mc 8.22-26; Jo 9.1-12
Surdo e gago	Mc 7.32-37

[b] **6.53-56** Ver Mc 1.32-34, n.

[c] **6.53** *Genesaré:* Planície fértil na margem situada a nordeste do mar da Galiléia.

Doente de hidropisia	Lc 14.1-6
Expulsão de demônios	
Mudo e surdo	Mt 9.32-37; Mc 9.14-29; Lc 11.14
Espírito imundo	Mc 1.21-27; 9.14-29
Endemoninhado de Gadara	Mc 5.1-15
Ressurreições	Ver a tabela Ressurreições no NT
Ver também Bem-aventurança na *Concordância Temática*.	

7

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

Mt 15.1-20

1 Ora, reuniram-se a Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém.
2 E, vendo que alguns dos discípulos dele comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar [a] [b]
3 (pois os fariseus e todos os judeus, observando a tradição dos anciãos, [c] não comem sem lavar cuidadosamente as mãos; [d]
4 quando voltam da praça, não comem sem se aspergirem; e há muitas outras coisas que receberam para observar, como a lavagem de copos, jarros e vasos de metal [e camas]), [e]
5 interpelaram-no os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos de conformidade com a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos por lavar?
6 Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito:

Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.
7 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. [f]
8 Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens. [g]

---

[a] **a 7.2** Lc 11.38. A insistência em lavar as mãos e os utensílios não obedecia aos motivos de higiene, mas sim de purificação religiosa.

[b] **b 7.2** Em diversos manuscritos se acrescenta: *os condenavam.*

[c] **c 7.3** *A tradição dos anciãos:* O conjunto de interpretações tradicionais que os rabinos davam à Lei mosaica e que, para eles, tinham tanta autoridade como a própria Lei.

[d] **d 7.3** *Sem lavar cuidadosamente as mãos:* A frase, em grego, é de significado duvidoso e pode ser entendida como lavar *desde o pulso até o cotovelo;* também pode ser entendida, no sentido figurado, como "cuidadosamente".

[e] **e 7.4** Mt 23.25; Lc 11.39.

[f] **f 7.6-7** Is 29.13 (Gr.).

9 E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa
própria tradição.
10 Pois Moisés disse:
Honra a teu pai e a tua mãe; [h]
e:
Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte. [i]
11 Vós, porém, dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que
poderias aproveitar de mim é Corbã, [j] isto é, oferta para o Senhor,
12 então, o dispensais de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe,
13 invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos
transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.
14 Convocando ele, de novo, a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, todos, e entendei.
15 Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; [l] mas o que sai do
homem é o que o contamina.
16 [Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.] [m]
17 Quando entrou em casa, [n] deixando a multidão, os seus discípulos o interrogaram
acerca da parábola.
18 Então, lhes disse: Assim vós também não entendeis? Não compreendeis que tudo o
que de fora entra no homem não o pode contaminar,
19 porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso? E, assim,
considerou ele puros [o] todos os alimentos.
20 E dizia: O que sai do homem, isso é o que o contamina.
21 Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a
prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios,
22 a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. [p]

---

[g] **g 7.8** Em diversos manuscritos se acrescenta: *o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.*

[h] **h 7.10** Êx 20.12; Dt 5.16.

[i] **i 7.10** Êx 21.17; Lv 20.9.

[j] **j 7.11** *Corbã:* Palavra hebraica que significa *oferta.* De acordo com Nm 30.2, os bens oferecidos a Deus não podiam ser usados para outro fim; segundo a interpretação rabínica, nem sequer para ajudar os pais. Jesus insiste em que os mandamentos de Deus são para o bem das pessoas.

[l] **l 7.15** *O possa contaminar:* No sentido religioso; Jesus declara que a impureza moral é mais grave do que a religiosa (vs. 18-23; ver Mt 15.11, n.).

[m] **m 7.16** O v. 16 não aparece em vários manuscritos.

[n] **n 7.17** Ver Mc 2.1, n. Segundo Mc, muitos dos ensinamentos reservados somente aos discípulos eram dados por Jesus no interior de uma casa. Cf. Mc 9.28,33; 10.10.

[o] **o 7.19** *Puros:* Isto é, no seu aspecto ritual.

[p] **p 7.21-22** Sobre a lista de vícios, ver Rm 1.31, n.

23 Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.

A mulher siro-fenícia

Mt 15.21-28

24 Levantando-se, partiu dali para as terras de Tiro [e Sidom]. [q] Tendo entrado numa casa, queria que ninguém o soubesse; no entanto, não pôde ocultar-se,
25 porque uma mulher, cuja filhinha estava possessa de espírito imundo, tendo ouvido a respeito dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés.
26 Esta mulher era grega, de origem siro-fenícia, [r] e rogava-lhe que expelisse de sua filha o demônio.
27 Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. [s]
28 Ela, porém, lhe respondeu: Sim, Senhor; mas os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças.
29 Então, lhe disse: Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha.
30 Voltando ela para casa, achou a menina sobre a cama, pois o demônio a deixara.

A cura de um surdo e gago

31 De novo, se retirou das terras de Tiro e foi por Sidom até ao mar da Galiléia, através do território de Decápolis. [t]
32 Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele. [u]
33 Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua [v] com saliva;
34 depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, [x] que quer dizer: Abre-te!
35 Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente.
36 Mas lhes ordenou que a ninguém o dissessem; [z] contudo, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam.
37 Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar [a] os mudos.

---

q **7.24** Saindo da Galiléia, Jesus foi ao território dos gentios.

r **7.26** *Siro-fenícia:* Região costeira da província romana da Síria.

s **7.27** *Cachorrinhos:* Ver Mt 15.26, n.

t **7.31** Sem apresentar um detalhado itinerário de viagem, este v. serve para situar, em território gentio, os dois milagres seguintes (cf. Mc 8.1-10, n.).

u **7.32** *Que impusesse as mãos sobre ele:* Ver Mc 5.23, n.

v **7.33** Cf. Mc 8.23; Jo 9.6. Naqueles tempos, a saliva era empregada algumas vezes nas curas.

x **7.34** *Efatá:* Palavra aramaica.

z **7.36** *Que a ninguém o dissessem:* Ver Mc 1.34, nota *m*.

a **7.37** Is 35.5-6.

8

A segunda multiplicação de pães e peixes [a]

Mt 15.32-39

1 Naqueles dias, quando outra vez se reuniu grande multidão, e não tendo eles o que
comer, chamou Jesus os discípulos e lhes disse:
2 Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanecem comigo e não têm
o que comer.
3 Se eu os despedir para suas casas, em jejum, desfalecerão pelo caminho; e alguns
deles vieram de longe.
4 Mas os seus discípulos lhe responderam: Donde poderá alguém fartá-los de pão neste
deserto?
5 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes? Responderam eles: Sete.
6 Ordenou ao povo que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, partiu-os, após
ter dado graças, e os deu a seus discípulos, para que estes os distribuíssem, repartindo
entre o povo.
7 Tinham também alguns peixinhos; e, abençoando-os, [b] mandou que estes igualmente
fossem distribuídos.
8 Comeram e se fartaram; e dos pedaços restantes recolheram sete cestos.
9 Eram cerca de quatro mil homens. Então, Jesus os despediu.
10 Logo a seguir, tendo embarcado juntamente com seus discípulos, partiu para as
regiões de Dalmanuta. [c]

Os fariseus pedem um sinal do céu

Mt 16.1-4

11 E, saindo os fariseus, puseram-se a discutir com ele; e, tentando-o, pediram-lhe um
sinal do céu. [d]
12 Jesus, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede
esta geração [e] um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal
algum.
13 E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado. [f]

O fermento dos fariseus e o de Herodes

---

[a] **8.1-10** Relato muito parecido com o de Mc 6.30-44 e paralelos. A cena se situa na terra dos gentios (Decápolis, cf. Mc 7.31 e ver Mt 4.25, n.), relacionando-o assim com a atividade de Jesus entre os não-judeus.

[b] **8.7** *Abençoou-os:* Ver Mt 14.19, n.

[c] **8.10** *Dalmanuta:* Lugar desconhecido, sem dúvida situado na margem ocidental do mar da Galiléia. Ver Mt 15.39, n.

[d] **8.11** Mt 12.38; Lc 11.16; Jo 6.30. *Um sinal do céu:* Ou *um sinal da parte de Deus.* Ver Mt 16.1, n.

[e] **8.12** Mt 12.39; 16.4; Lc 11.29.

[f] **8.13** *O outro lado:* Isto é, a margem oriental do mar da Galiléia.

14 Ora, aconteceu que eles se esqueceram de levar pães e, no barco, não tinham consigo
senão um só.
15 Preveniu-os Jesus, dizendo: Vede, guardai-vos do fermento [g] dos fariseus e do
fermento de Herodes. [h]
16 E eles discorriam entre si: É que não temos pão.
17 Jesus, percebendo-o, lhes perguntou: Por que discorreis sobre o não terdes pão?
Ainda não considerastes, nem compreendestes? Tendes o coração endurecido?
18 Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvis? [i] Não vos lembrais
19 de quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços
recolhestes? Responderam eles: Doze! [j]
20 E de quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços
recolhestes? Responderam: Sete! [l]
21 Ao que lhes disse Jesus: Não compreendeis ainda?

A cura de um cego em Betsaida [m]

22 Então, chegaram a Betsaida; [n] e lhe trouxeram um cego, rogando-lhe que o tocasse.
23 Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva
aos olhos [o] e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa?
24 Este, recobrando a vista, respondeu: Vejo os homens, porque como árvores os vejo,
andando.
25 Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou
restabelecido; e tudo distinguia de modo perfeito.
26 E mandou-o Jesus embora para casa, recomendando-lhe: Não entres na aldeia. [p] [q]

A confissão de Pedro [r]

---

g **8.15** Lc 12.1. *Fermento:* Substância que, misturada com a massa do pão, a faz fermentar.

h **8.15** *Herodes:* Herodes Antipas (Mt 14.1, n.).

i **8.18** Jr 5.21; Ez 12.2; cf. Mc 4.12.

j **8.19** Mc 6.43.

l **8.20** Cf. v. 8.

m **8.22-26** Nota-se a semelhança com o que está escrito em Mc 7.32-37.

n **8.22** *Betsaida:* Povoado situado à margem nordeste do mar da Galiléia.

o **8.23** *Aplicando-lhe saliva aos olhos:* Ver Mc 7.33, n.

p **8.26** Em vários manuscritos se acrescenta: *e nem o digas a ninguém na aldeia*.

q **8.26** Ver Mc 1.34, nota *m*.

Mt 16.13-20; Lc 9.18-21

27 Então, Jesus e os seus discípulos partiram para as aldeias de Cesaréia de Filipe; [s] e, no caminho, perguntou-lhes: Quem dizem os homens que sou eu?

28 E responderam: João Batista; [t] outros: Elias; [u] mas outros: Algum dos profetas.

29 Então, lhes perguntou: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo, Pedro lhe disse: Tu és o Cristo. [v]

30 Advertiu-os Jesus de que a ninguém dissessem [x] tal coisa a seu respeito.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição [z]

Mt 16.21-23; Lc 9.22

31 Então, começou ele a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que, depois de três dias, ressuscitasse.

32 E isto ele expunha claramente. Mas Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo.

33 Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! [a] Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

Mt 16.24-28; Lc 9.23-27

34 Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

---

[r] **8.27-30** Com esta confissão de fé feita por Pedro, culmina a primeira parte de Mc (1.16—8.30), através da qual é mostrado que, pelos seus atos e palavras, Jesus revela-se como o Messias.

[s] **8.27** *Cesaréia de Filipe:* Cidade romana situada ao norte do mar da Galiléia, em pleno território gentio.

[t] **8.28** *João Batista:* Mc 6.14-15; Lc 9.7-8.

[u] **8.28** *Elias:* Cf. 1Rs 17—2Rs 2. Os judeus esperavam o regresso de Elias antes do Dia do Senhor (Ml 4.5-6). Ver Mt 16.14, nota *j*.

[v] **8.29** Cf. Jo 6.68-69. *O Cristo:* Título grego equivalente a *o Messias,* de origem hebraica. Ambas as palavras significam "ungido", "consagrado"; ver a *Concordância Temática.*

[x] **8.30** *Que a ninguém dissessem:* Ver Mc 1.34, nota *m*.

[z] **8.31—9.1** A segunda parte do Evangelho começa com o anúncio da morte e ressurreição de Jesus. A importância desses acontecimentos é sublinhada pela tripla repetição do anúncio (cf. também 9.31; 10.32-34). Assim, Jesus instrui os seus discípulos sobre a missão que devem cumprir até as suas últimas conseqüências. Ver 1.34, nota *m*.

[a] **8.33** *Satanás:* Ver Mt 16.23, n.

35 Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de
mim e do evangelho salvá-la-á. [b]
36 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? [c]
37 Que daria um homem em troca de sua alma?
38 Porque qualquer que, nesta geração adúltera [d] e pecadora, se envergonhar de mim e
das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na
glória de seu Pai com os santos anjos. [e]

9

1 Dizia-lhes ainda: Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há
que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder [a] o
reino de Deus.

A transfiguração [b]

Mt 17.1-8; Lc 9.28-36

2 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João e levou-os sós, à parte, a
um alto monte. Foi transfigurado diante deles;
3 as suas vestes tornaram-se resplandecentes e sobremodo brancas, como nenhum
lavandeiro na terra as poderia alvejar.
4 Apareceu-lhes Elias com Moisés, [c] e estavam falando com Jesus.
5 Então, Pedro, tomando a palavra, disse: Mestre, bom é estarmos aqui e que façamos
três tendas: uma será tua, outra, para Moisés, e outra, para Elias.
6 Pois não sabia o que dizer, por estarem eles aterrados.
7 A seguir, veio uma nuvem que os envolveu; [d] e dela uma voz dizia: Este é o meu
Filho amado; [e] a ele ouvi. [f]

---

[b] **8.34-35** Mt 10.38-39; Lc 14.27; 17.33; Jo 12.24-25. *Tome a sua cruz:* Sobre esta metáfora, ver Mt 10.38, n.

[c] **8.35-37** *A sua alma:* A palavra grega significa *alma, vida* ou *a pessoa mesma.* Ver Mt 16.25-26, n.

[d] **8.38** *Adúltera:* Ver Mt 12.39, n.

[e] **8.38** Mt 10.33; Lc 12.9.

[a] **9.1** Mc 13.30. Sobre as diferentes interpretações desta declaração, ver Mt 16.28, n.

[b] **9.2-13** Cf. 2Pe 1.16-18.

[c] **9.4** *Elias com Moisés:* Ml 4.5-6; além disso, ver Mt 17.3, n.

[d] **9.7** No AT, a *nuvem* está relacionada com a presença de Deus; ver referências em Mt 17.5, nota *d.*

[e] **9.7** *O meu Filho amado:* A frase pode ser entendida no sentido de *o meu único Filho.* Gn 22.2; Sl 2.7; Is 42.1; Mt 3.17; 12.18; Mc 1.11; Lc 3.22.

[f] **9.7** A expressão *a ele ouvi* recorda Dt 18.15.

8 E, de relance, olhando ao redor, a ninguém mais viram com eles, senão Jesus.

A vinda de Elias

Mt 17.9-13

9 Ao descerem do monte, ordenou-lhes Jesus que não divulgassem [g] as coisas que
tinham visto, até o dia em que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos.
10 Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros que seria o ressuscitar
dentre os mortos.
11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias
venha primeiro?
12 Então, ele lhes disse: Elias, vindo primeiro, restaurará todas as coisas; como, pois,
está escrito sobre o Filho do Homem que sofrerá muito e será aviltado?
13 Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como
a seu respeito [h] está escrito.

A cura de um jovem possesso

Mt 17.14-21; Lc 9.37-43

14 Quando eles se aproximaram dos discípulos, viram numerosa multidão ao redor e
que os escribas discutiam com eles.
15 E logo toda a multidão, ao ver Jesus, tomada de surpresa, correu para ele e o
saudava.
16 Então, ele interpelou os escribas: Que é que discutíeis com eles?
17 E um, dentre a multidão, respondeu: Mestre, trouxe-te o meu filho, possesso de um
espírito mudo;
18 e este, onde quer que o apanha, lança-o por terra, e ele espuma, rilha os dentes e vai
definhando. [i] Roguei a teus discípulos que o expelissem, e eles não puderam.
19 Então, Jesus lhes disse: Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até
quando vos sofrerei? Trazei-mo.
20 E trouxeram-lho; quando ele viu a Jesus, o espírito imediatamente o agitou com
violência, e, caindo ele por terra, revolvia-se espumando.
21 Perguntou Jesus ao pai do menino: Há quanto tempo isto lhe sucede? Desde a
infância, respondeu;
22 e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o matar; mas, se tu podes
alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.
23 Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! [j] Tudo é possível [l] ao que crê.

---

[g] **g 9.9** *Que não divulgassem:* Ver Mc 1.34, nota *m*.

[h] **h 9.12-13** Mt 17.12-13. Jesus vê a profecia de Ml 4.5 cumprida simbolicamente em João Batista; ver Mt 11.14, n. *Como, pois, está escrito sobre o Filho do Homem:* Alusão pouco clara; pode se referir a 1Rs 19.1-2,10.

[i] **i 9.18** *E vai definhando:* Outra tradução possível: *e fica rígido.* Cf. Mt 17.15, n.

[j] **j 9.23** *Se podes:* Jesus repete as palavras do pai do jovem (v. 22), fazendo-o ver que a questão não é se o próprio Jesus pode ou não curar, mas se a pessoa que se achega o faz com fé. Cf. Mc 1.40.

[l] **l 9.23** Mt 21.21; Mc 11.23-24; Lc 17.6.

24 E imediatamente o pai do menino exclamou [com lágrimas]: Eu creio! Ajuda-me na
minha falta de fé!
25 Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe:
Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele.
26 E ele, clamando e agitando-o muito, saiu, deixando-o como se estivesse morto, a
ponto de muitos dizerem: Morreu.
27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.
28 Quando entrou em casa, [m] os seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por que
não pudemos nós expulsá-lo?
29 Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum]. [n]

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Mt 17.22-23; Lc 9.43b-45

30 E, tendo partido dali, passavam pela Galiléia, e não queria que ninguém o soubesse;
31 porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue
nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará. [o]
32 Eles, contudo, não compreendiam isto e temiam interrogá-lo.

O maior no reino dos céus

Mt 18.1-5; Lc 9.46-48

33 Tendo eles partido para Cafarnaum, estando ele em casa, [p] interrogou os discípulos:
De que é que discorríeis pelo caminho?
34 Mas eles guardaram silêncio; porque, pelo caminho, haviam discutido entre si sobre
quem era o maior. [q]
35 E ele, assentando-se, chamou os doze e lhes disse: Se alguém quer ser o primeiro,
será o último e servo de todos. [r]
36 Trazendo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, disse-lhes:
37 Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e
qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou. [s]

Jesus ensina a tolerância e a caridade

Lc 9.49-50

38 Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o
qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco.
39 Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em
meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim.

---

[m] **m 9.28** *Em casa:* Ver Mc 7.17, n.

[n] **n 9.29** Em vários manuscritos não aparece: *e jejum.*

[o] **o 9.31** *O matarão... ressuscitará:* Ver Mc 8.31—9.1, n.; 10.32-34.

[p] **p 9.33** Possivelmente, a casa de Simão Pedro (Mc 1.29) ou a de Jesus mesmo (Mt 9.1, n.).

[q] **q 9.34** Lc 22.24.

[r] **r 9.35** Mt 20.26-27 e paralelos; 23.11.

[s] **s 9.37** Mt 10.40; Lc 10.16; Jo 13.20.

40 Pois quem não é contra nós é por nós. [t]
41 Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão. [u]

Os tropeços

Mt 18.6-9; Lc 17.1-2
42 E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, [v] e fosse lançado no mar.
43 E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; [x] pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, [z] para o fogo inextinguível
44 [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga]. [a]
45 E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno [b]
46 [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga]. [c]
47 E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno, [d]
48 onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga. [e]

Os discípulos, o sal da terra

Mt 5.13; Lc 14.34-35
49 Porque cada um será salgado com fogo. [f]

---

[t] **t 9.40** Mt 12.30; Lc 11.23.

[u] **u 9.41** Mt 10.42.

[v] **v 9.42** *Pedra de moinho:* Ver Mt 18.6, n.

[x] **x 9.43** *Corta-a:* Hipérbole ou exagero intencional, aqui e em 9.45 e 47; ver Mt 5.29-30, n.

[z] **z 9.43** *Inferno:* (Gr. *geena*) Derivação do nome hebraico *Ge-hinom,* que se dava à fogueira de lixo no vale de Hinom, situado perto de Jerusalém (2Rs 23.10). No séc. I a.C., esse nome foi aplicado ao lugar de castigo reservado para os maus. Ver a *Concordância Temática.*

[a] **a 9.44** O v. 44 não aparece em diversos manuscritos.

[b] **b 9.45** Provavelmente, os vs. 44 e 46 tenham sido incluídos no relato por influência do v. 48.

[c] **c 9.46** O v. 46 não aparece em vários manuscritos.

[d] **d 9.47** Mt 5.29.

[e] **e 9.48** Is 66.24.

[f] **f 9.49** Em diversos manuscritos se acrescenta: *e todo sacrifício será salgado com sal.* Lv 2.13. As interpretações que são dadas a esta passagem não são totalmente satisfatórias. A idéia pode ser esta: *Todos sereis purificados com fogo, assim como o sacrifício é purificado com sal.*

50 Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? [g]
Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros. [h]

A RESSURREIÇÃO DE JESUS

Tema	Referências
Profetizada por Jesus	Mt 16.21; Mc 9.9,31; 10.34; Lc 18.33; Jo 2.19-22
Anunciada pelo anjo	Mt 28.5-7
Sentido cristão	Rm 4.25; 6.4; 1Co 15.4,12-17; Ef 1.20; Cl 2.12; 3.1; 1Ts 4.14-16
Ver também Parábolas na *Concordância Temática*.	

10

Jesus atravessa o Jordão

Mt 19.1-2

1 Levantando-se Jesus, foi dali para o território da Judéia, além do Jordão. [a] E outra vez as multidões se reuniram junto a ele, e, de novo, ele as ensinava, segundo o seu costume.

A questão do divórcio

Mt 19.3-12; Lc 16.18

2 E, aproximando-se alguns fariseus, o experimentaram, perguntando-lhe: É lícito ao marido repudiar sua mulher? [b]
3 Ele lhes respondeu: Que vos ordenou Moisés?
4 Tornaram eles: Moisés permitiu lavrar carta de divórcio e repudiar. [c]
5 Mas Jesus lhes disse: Por causa da dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito esse mandamento;
6 porém, desde o princípio da criação, Deus [d] os fez homem e mulher.
7 Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unir-se-á a sua mulher],
8 e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne. [e]

---

[g] **g 9.50** Cf. Mt 5.13; Lc 14.34-35.

[h] **h 9.50** *Tende sal... outros:* O sal, além de purificar e preservar (Mt 5.13, n.), tinha um valor simbólico na realização de uma aliança (Lv 2.13; Nm 18.19); aqui, portanto, pode sugerir a lealdade mútua que conduz à paz (cf. Cl 4.6).

[a] **a 10.1** Ver Mt 19.1, nota *b*.

[b] **b 10.2** Havia diferentes interpretações da Lei sobre o divórcio; ver Mt 19.3, n.

[c] **c 10.4** Dt 24.1-4; Mt 5.31.

[d] **d 10.6** Gn 1.27; 5.2.

[e] **e 10.7-8** Gn 2.24.

9 Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.
10 Em casa, voltaram os discípulos a interrogá-lo sobre este assunto.
11 E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela.
12 E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério. [f]

Jesus abençoa as crianças

Mt 19.13-15; Lc 18.15-17
13 Então, lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. [g]
14 Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus. [h]
15 Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele. [i]
16 Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava.

O jovem rico

Mt 19.16-22; Lc 18.18-23
17 E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? [j]
18 Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus.
19 Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, [l] honra a teu pai e tua mãe.
20 Então, ele respondeu: Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude.
21 E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me. [m]
22 Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas

---

[f] **f 10.11-12** Mt 5.32; 19.9; Lc 16.18; 1Co 7.10-11. Este Evangelho, que parece ter sido dirigido a leitores romanos ou que viviam sob as leis de Roma, inclui o caso de uma mulher que se divorcia do seu esposo, o que era permitido pela lei romana, mas não pela lei mosaica.

[g] **g 10.13** Vários manuscritos dizem: *mas os discípulos repreendiam aos que as apresentavam.*

[h] **h 10.14** O valor religioso das crianças na sociedade judaica era, inclusive, menor que o das mulheres.

[i] **i 10.15** Acerca de ser *como uma criança,* ver Mt 18.3, n.

[j] **j 10.17** Lc 10.25.

[l] **l 10.19** Êx 20.12-16; Dt 5.16-20. *Não defraudarás:* Esta frase não aparece nos mandamentos do AT citados por Jesus. Cf. Dt 24.14; Tg 5.4.

[m] **m 10.21** Em vários manuscritos se acrescenta: *tomando a tua cruz.*

Mt 19.23-30; Lc 18.24-30

23 Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! [n]

24 Os discípulos estranharam estas palavras; mas Jesus insistiu em dizer-lhes: Filhos, quão difícil é [para os que confiam nas riquezas] entrar no reino de Deus!

25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha [o] do que entrar um rico no reino de Deus.

26 Eles ficaram sobremodo maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo?

27 Jesus, porém, fitando neles o olhar, disse: Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus [p] tudo é possível.

28 Então, Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.

29 Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, [q] ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho,

30 que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna.

31 Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros. [r]

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição

Mt 20.17-19; Lc 18.31-34

32 Estavam de caminho, subindo para Jerusalém, e Jesus ia adiante dos seus discípulos. Estes se admiravam e o seguiam tomados de apreensões. E Jesus, tornando a levar à parte os doze, passou a revelar-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir, dizendo:

33 Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas; condená-lo-ão à morte e o entregarão aos gentios; [s]

34 hão de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo; mas, depois de três dias, ressuscitará. [t]

O pedido de Tiago e João

Mt 20.20-28

35 Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir.

36 E ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça?

37 Responderam-lhe: Permite-nos que, na tua glória, [u] nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda.

---

[n] **n 10.23** Pv 11.28.

[o] **o 10.25** Expressão proverbial que indica algo impossível (v. 27).

[p] **p 10.27** Gn 18.14; Jó 42.1-2; Zc 8.6.

[q] **q 10.29** Em vários manuscritos se acrescenta: *ou mulher.*

[r] **r 10.31** Mt 20.16; Lc 13.30.

[s] **s 10.33** *Aos gentios:* Referência às autoridades romanas.

[t] **t 10.32-34** *Matá-lo... ressuscitará:* Ver Mc 8.31—9.1, n., e cf. Mc 9.31.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo
ou receber o batismo com que eu sou batizado? [v]
39 Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e
recebereis o batismo com que eu sou batizado; [x]
40 quanto, porém, ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me compete
concedê-lo; porque é para aqueles a quem está preparado.
41 Ouvindo isto, indignaram-se os dez contra Tiago e João.
42 Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são
considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus
maiorais exercem autoridade.
43 Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós,
será esse o que vos sirva;
44 e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. [z]
45 Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a
sua vida em resgate por muitos. [a]

A cura do cego de Jericó

Mt 20.29-34; Lc 18.35-43

46 E foram para Jericó. [b] Quando ele saía de Jericó, juntamente com os discípulos e
numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Timeu, estava assentado à beira
do caminho
47 e, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, pôs-se a clamar: Jesus, Filho de Davi, [c] tem
compaixão de mim!
48 E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele cada vez gritava mais: Filho de
Davi, tem misericórdia de mim!
49 Parou Jesus e disse: Chamai-o. Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Tem bom
ânimo; levanta-te, ele te chama.
50 Lançando de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.

---

[u] **u 10.37** *Na tua glória:* Os discípulos esperavam que Jesus estabelecesse um reinado terreno, no qual se dariam diferentes graus de autoridade e de honra.

[v] **v 10.38** Lc 12.50; Jo 18.11. *Podeis vós beber o cálice que eu bebo?:* A imagem do cálice indica uma prova ou momento difícil (ver Mt 26.39, n.) *Batismo:* Usado no sentido figurado em relação à paixão e à morte que Jesus ia sofrer.

[x] **x 10.39** Ver Mt 20.23, n.

[z] **z 10.42-44** Mt 23.11; Mc 9.35; Lc 22.25-27.

[a] **a 10.45** Cf. Is 53.5-6; 11-12; Jo 10.11; 1Tm 2.5-6. Pela primeira vez no ensinamento de Jesus, expressa-se, de forma global, o propósito da sua vida e morte; ver notas e referências em Mt 20.28.

[b] **b 10.46** *Jericó:* Povoado situado na planície do rio Jordão, ao pé da subida a Jerusalém.

[c] **c 10.47** *Filho de Davi:* Título messiânico; ver Mt 9.27, n., e o relato semelhante na passagem referida.

51 Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu
torne a ver.
52 Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. [d] E imediatamente tornou a ver e
seguia a Jesus estrada fora.

11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém [a]

Mt 21.1-17; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19
1 Quando se aproximavam de Jerusalém, de Betfagé [b] e Betânia, junto ao monte das
Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos
2 e disse-lhes: Ide à aldeia que aí está diante de vós e, logo ao entrar, achareis preso um
jumentinho, o qual ainda ninguém montou; desprendei-o e trazei-o.
3 Se alguém vos perguntar: Por que fazeis isso? Respondei: O Senhor [c] precisa dele e
logo o mandará de volta para aqui.
4 Então, foram e acharam o jumentinho preso, junto ao portão, do lado de fora, na rua,
e o desprenderam.
5 Alguns dos que ali estavam reclamaram: Que fazeis, soltando o jumentinho?
6 Eles, porém, responderam conforme as instruções de Jesus; então, os deixaram ir.
7 Levaram o jumentinho, sobre o qual puseram as suas vestes, e Jesus o montou.
8 E muitos estendiam as suas vestes no caminho, e outros, ramos que haviam cortado
dos campos. [d]
9 Tanto os que iam adiante dele como os que vinham depois clamavam: Hosana! [e]
Bendito o que vem em nome do Senhor! [f]
10 Bendito o reino que vem, o reino de Davi, nosso pai! Hosana, nas maiores alturas!
11 E, quando entrou em Jerusalém, no templo, [g] tendo observado tudo, como fosse já
tarde, saiu para Betânia com os doze.

A figueira sem fruto [h]

---

[d] [d] **10.52** Mt 9.22; Mc 5.34.

[a] [a] **11.1-11** Começo da última semana (caps. 11—16). Ver Mt 21.1-22, n.

[b] [b] **11.1** *Betfagé:* Aldeia próxima a Jerusalém, no caminho para *Betânia,* povoado situado a uns 3 km ao oriente da cidade. *Monte das Oliveiras:* Colina que se erguia a 1 km aprox. de Jerusalém.

[c] [c] **11.3** *O Senhor:* Outra tradução possível, tanto aqui como em Mt 21.3 e Lc 19.31: *o seu amo.*

[d] [d] **11.8** Gestos de boas-vindas (Cf. 2Rs 9.13).

[e] [e] **11.9** *Hosana!:* Ver Mt 21.9, n.

[f] [f] **11.9** *Bendito... do Senhor!:* Sl 118.25-26.

[g] [g] **11.11** *Templo:* Ver a *Concordância Temática.*

[h] [h] **11.12-14** Em relação ao possível simbolismo desta ação, ver Mt 21.1-22, n.

Mt 21.18-22

12 No dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome.
13 E, vendo de longe uma figueira com folhas, foi ver se nela, porventura, acharia alguma coisa. Aproximando-se dela, nada achou, senão folhas; porque não era tempo de figos. [i]
14 Então, lhe disse Jesus: Nunca jamais coma alguém fruto de ti! E seus discípulos ouviram isto.

A purificação do templo

Mt 21.12-17; Lc 19.45-48

15 E foram para Jerusalém. Entrando ele no templo, passou a expulsar os que ali vendiam e compravam; derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. [j]
16 Não permitia que alguém conduzisse qualquer utensílio pelo templo;
17 também os ensinava e dizia: Não está escrito:
A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? [l]
Vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores. [m]
18 E os principais sacerdotes e escribas ouviam estas coisas e procuravam um modo de lhe tirar a vida; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava de sua doutrina.
19 Em vindo a tarde, saíram da cidade.

O poder da fé

20 E, passando eles pela manhã, viram que a figueira secara desde a raiz.
21 Então, Pedro, lembrando-se, falou: Mestre, eis que a figueira que amaldiçoaste secou. [n]
22 Ao que Jesus lhes disse: Tende fé em Deus;
23 porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será [o] com ele.
24 Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco. [p]
25 E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas.

---

[i] **i** **11.13** A indicação de que *não era tempo de figos,* se fez, provavelmente, devido ao caráter simbólico da ação de Jesus. Ver Mt 21.1-22, n.

[j] **j** **11.15-17** Os comerciantes haviam transformado um negócio legítimo em fonte de abusos; ver Mt 21.12, n.

[l] **l** **11.17** Is 56.7.

[m] **m** **11.17** Jr 7.11.

[n] **n** **11.21** Cf. vs. 12-14.

[o] **o** **11.23** Em relação à expressão proverbial referida, ver Mt 17.20, nota *l;* cf. Lc 17.6; 1Co 13.2.

[p] **p** **11.24** Jo 14.13-14; 15.7.

26 [Mas, se não perdoardes, também vosso Pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas.] [q]

A autoridade de Jesus e o batismo de João

Mt 21.23-27; Lc 20.1-8

27 Então, regressaram para Jerusalém. E, andando ele pelo templo, vieram ao seu encontro os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos
28 e lhe perguntaram: Com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu tal autoridade para as fazeres? [r]
29 Jesus lhes respondeu: Eu vos farei uma pergunta; respondei-me, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.
30 O batismo de João [s] era do céu ou dos homens? Respondei!
31 E eles discorriam entre si: Se dissermos: Do céu, dirá: Então, por que não acreditastes nele?
32 Se, porém, dissermos: dos homens, é de temer o povo. Porque todos consideravam a João como profeta.
33 Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E Jesus, por sua vez, lhes disse: Nem eu tampouco vos digo com que autoridade faço estas coisas.

12

A parábola dos lavradores maus

Mt 21.33-46; Lc 20.9-19

1 Depois, entrou Jesus a falar-lhes por parábola: Um homem plantou uma vinha, [a] cercou-a de uma sebe, construiu um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país.
2 No tempo da colheita, enviou um servo aos lavradores para que recebesse deles dos frutos da vinha;
3 eles, porém, o agarraram, espancaram e o despacharam vazio.
4 De novo, lhes enviou outro servo, e eles o esbordoaram na cabeça e o insultaram.
5 Ainda outro lhes mandou, e a este mataram. Muitos outros lhes enviou, dos quais espancaram uns e mataram outros.
6 Restava-lhe ainda um, seu filho amado; [b] a este lhes enviou, por fim, dizendo: Respeitarão a meu filho.
7 Mas os tais lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.
8 E, agarrando-o, mataram-no e o atiraram para fora da vinha.

---

[q] **11.26** O v. 26 não aparece em diversos manuscritos.

[r] **11.27-28** A pergunta está motivada por ações de Jesus relatadas nas passagens anteriores (vs. 1-26).

[s] **11.29-30** *João:* O Batista (Mc 1.4-8; Jo 1.6,19-28).

[a] **12.1-2** *Uma vinha:* Imagem de Israel, que faz alusão a Is 5.1-7; ver Mt 21.33, nota *u*.

[b] **12.6** *Seu filho amado:* Pode também ser entendido como *o seu único Filho*.

9 Que fará, pois, o dono da vinha? Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros.
10 Ainda não lestes esta Escritura:
A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular;
11 isto procede do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos? [c]
12 E procuravam prendê-lo, mas temiam o povo; porque compreenderam que contra eles proferira esta parábola. Então, desistindo, retiraram-se.

A questão do tributo

Mt 22.15-22; Lc 20.19-26
13 E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, [d] para que o apanhassem em alguma palavra.
14 Chegando, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e não te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens; antes, segundo a verdade, ensinas o caminho de Deus; é lícito pagar tributo a César ou não? Devemos ou não devemos pagar? [e]
15 Mas Jesus, percebendo-lhes a hipocrisia, respondeu: Por que me experimentais? Trazei-me um denário [f] para que eu o veja.
16 E eles lho trouxeram. Perguntou-lhes: De quem é esta efígie e inscrição? Responderam: De César.
17 Disse-lhes, então, Jesus: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E muito se admiraram dele. [g]

Os saduceus e a ressurreição

Mt 22.23-33; Lc 20.27-40
18 Então, os saduceus, [h] que dizem não haver ressurreição, [i] aproximaram-se dele e lhe perguntaram, dizendo:
19 Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém e deixar mulher sem filhos, seu irmão a tome como esposa e suscite descendência a seu irmão. [j]

---

[c] **c 12.10-11** Sl 118.22-23. O Salmo é mencionado com alusão a Jesus mesmo, que foi desprezado pelos dirigentes religiosos de Israel, mas que chegou a ser a principal manifestação de Deus para o seu povo. Cf. At 4.11; Rm 9.31-33; 1Pe 2.6-8.

[d] **d 12.13** *Dos herodianos:* Isto é, dos do partido de Herodes. Ver Mt 22.16, n.

[e] **e 12.14** Em relação à pergunta sobre os *tributos,* ver Mt 22.17, n.

[f] **f 12.15-16** *Denário:* Moeda romana de prata que, naquele tempo, levava a imagem do imperador Tibério.

[g] **g 12.17** Cf. Rm 13.7.

[h] **h 12.18** *Saduceus:* Partido religioso dos judeus; ver Mt 22.23, n. e a *Introdução ao NT.*

[i] **i 12.18** At 4.1-2; 23.8.

[j] **j 12.19** Dt 25.5-10. Trata-se da chamada "lei do levirato"; ver Mt 22.24, n.

20 Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou e morreu sem deixar descendência;
21 o segundo desposou a viúva e morreu, também sem deixar descendência; e o terceiro, da mesma forma.
22 E, assim, os sete não deixaram descendência. Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.
23 Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de qual deles será ela a esposa? Porque os sete a desposaram.
24 Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?
25 Pois, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento; porém, são como os anjos nos céus.
26 Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido no Livro de Moisés, [l] no trecho referente à sarça, [m] como Deus lhe falou:
Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?
27 Ora, ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. [n] Laborais em grande erro.

O grande mandamento [o]

Mt 22.34-40; Lc 10.25-28

28 Chegando um dos escribas, tendo ouvido a discussão entre eles, vendo como Jesus lhes houvera respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o principal de todos os mandamentos? [p]
29 Respondeu Jesus: O principal é:
Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! [q]
30 Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. [r]
31 O segundo é:
Amarás o teu próximo como a ti mesmo. [s]
Não há outro mandamento maior do que estes.

---

[l] **12.26** *Livro de Moisés:* Referência aos cinco primeiros livros do AT (Gn a Dt).

[m] **12.26** *Sarça:* Cf. Êx 3.2-6.

[n] **12.27** *Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos!:* Ver Mt 22.31-32, n.

[o] **12.28-34** Cf. Lc 10.25-28.

[p] **12.28** Na piedade tradicional judaica, havia rigor quanto aos mandamentos específicos (segundo alguns rabinos, estes eram 613). O problema consistia em saber quais deles eram os mais importantes.

[q] **12.29** *O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor:* Outras traduções possíveis: *o Senhor é o nosso Deus, somente o Senhor;* ou *nosso Deus é o Senhor, o único Senhor.*

[r] **12.29-30** Dt 6.4-5, texto que faz parte da oração diária de todo judeu piedoso.

[s] **12.31** Lv 19.18.

32 Disse-lhe o escriba: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e
não há outro senão ele, [t]
33 e que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a força, e
amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos e sacrifícios. [u]
34 Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, declarou-lhe: Não estás longe do
reino de Deus. E já ninguém mais ousava interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi [v]

Mt 22.41-46; Lc 20.41-44

35 Jesus, ensinando no templo, perguntou: Como dizem os escribas [x] que o Cristo é
filho de Davi?
36 O próprio Davi falou, pelo Espírito Santo:
Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus
inimigos debaixo dos teus pés. [z]
37 O mesmo Davi chama-lhe Senhor; como, pois, é ele seu filho? E a grande multidão o
ouvia com prazer.

Jesus censura os escribas

Mt 23.1-7,14; Lc 20.45-47

38 E, ao ensinar, dizia ele: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes
talares [a] e das saudações nas praças;
39 e das primeiras cadeiras [b] nas sinagogas e dos primeiros lugares nos banquetes;
40 os quais devoram as casas das viúvas [c] e, para o justificar, fazem longas orações;
estes sofrerão juízo muito mais severo.

A oferta da viúva pobre

Lc 21.1-4

---

[t] **t 12.32** Dt 4.35; Is 45.21.

[u] **u 12.33** Os 6.6.

[v] **v 12.35-37** Em relação ao argumento apresentado por Jesus, ver Mt 22.42-45, n.

[x] **x 12.35** *Os escribas:* Os mestres da Lei (ou escribas) sustentavam que, conforme o AT, o Messias seria descendente do rei Davi (cf. Is 9.2-7; 11.1-10; Jr 23.5-8; 33.15-17; Ez 34.23-24; 37.24).

[z] **z 12.36** Sl 110.1; ver Mt 22.44, n.

[a] **a 12.38** *Vestes talares:* Sinal de ostentação; ver Mt 23.5, notas *c* e *d*.

[b] **b 12.39** *As primeiras cadeiras:* Isto é, as que estavam na frente, nos primeiros lugares da congregação. Cf. Lc 14.7.

[c] **c 12.40** Cf. Is 10.1-2.

41 Assentado diante do gazofilácio, [d] observava Jesus como o povo lançava ali o dinheiro. Ora, muitos ricos depositavam grandes quantias.
42 Vindo, porém, uma viúva pobre, depositou duas pequenas moedas correspondentes a um quadrante. [e]
43 E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes.
44 Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento. [f]

O sermão profético

A destruição do templo

Mt 24.1-2; Lc 21.5-6

13

1 Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Mestre! Que pedras, que construções! [a]
2 Mas Jesus lhe disse: Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada. [b]

O princípio das dores

Mt 24.3-14; Lc 21.7-19

3 No monte das Oliveiras, defronte do templo, achava-se Jesus assentado, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:
4 Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para cumprir-se.
5 Então, Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane.
6 Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos.

---

[d] **d 12.41** *Gazofilácio:* No templo havia um conjunto de 13 caixas ou arcas, onde as pessoas depositavam as suas ofertas.

[e] **e 12.42** Nota-se o contraste com os que exploram *as viúvas* (v. 40). *Duas moedas pequenas,* ou seja, *um quadrante,* moedas de cobre de pouquíssimo valor. O *lepton* era a menor moeda grega de cobre, equivalente a 1/128 de denário, e o quadrante era a menor moeda romana, equivalente a 1/64 de denário. Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[f] **f 12.43-44** Cf. 2Co 8.12.

[a] **a 13.1** Naquele tempo, o *templo,* chamado de Herodes (ver *Templo* na *Concordância Temática*), era um edifício impressionante pelo seu tamanho e esplendor. A sua construção se iniciou por ordem de Herodes, o Grande, no ano 20 ou 19 a.C., e ainda não estava terminado (Jo 2.20, n.). Ver também Lc 21.5, n. e a *Introdução ao NT.*

[b] **b 13.2** Lc 19.43-44. Esta profecia acerca da destruição de Jerusalém se cumpriu no ano 70 d.C. O cap. 13 liga o anúncio desse fato com profecias acerca dos acontecimentos relacionados ao fim do mundo.

7 Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.
8 Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Estas coisas são o princípio das dores. [c]
9 Estai vós de sobreaviso, porque vos entregarão aos tribunais [d] e às sinagogas; sereis açoitados, e vos farão comparecer à presença de governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho. [e]
10 Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações. [f]
11 Quando, pois, vos levarem e vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que vos for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.
12 Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão.
13 Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo. [g]

A grande tribulação

Mt 24.15-28; Lc 21.20-24

14 Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), [h] então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;
15 quem estiver em cima, no eirado, não desça nem entre para tirar da sua casa alguma coisa;
16 e o que estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa. [i]
17 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! [j]
18 Orai para que isso não suceda no inverno. [l]
19 Porque aqueles dias serão de tamanha tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo, que Deus criou, até agora e nunca jamais haverá. [m]
20 Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias.

---

[c] **c 13.8** Cf. Is 19.2; Ap 6.3-8,12-17. *Princípio das dores:* Ver Mt 24.8, n.

[d] **d 13.9** *Tribunais:* Tribunais judaicos locais, que se reuniam nas *sinagogas.*

[e] **e 13.9-11** Mt 10.17-20; Lc 12.11-12; 21.12-15; cf. At 4.1-8.

[f] **f 13.10** Mt 28.19; cf. Cl 1.23; 1Ts 1.8.

[g] **g 13.12-13** Mt 10.21-22; Jo 15.18-25.

[h] **h 13.14** Dn 9.27; 11.31; 12.11; em relação ao *abominável da desolação* e à advertência de como o leitor deve entender esta passagem, ver as notas sobre Mt 24.15.

[i] **i 13.15-16** Lc 17.31. *Eirado:* Ver Mt 24.17, n.

[j] **j 13.17** Cf. Lc 23.29.

[l] **l 13.18** O inverno na Palestina era muito chuvoso, o que tornava difícil viajar.

[m] **m 13.19** Dn 12.1; Jl 2.1-2; Ap 7.14.

21 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;
22 pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, [n] operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.
23 Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito.

A vinda do Filho do Homem

Mt 24.29-31; Lc 21.25-28

24 Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade,
25 as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. [o]
26 Então, verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória. [p]
27 E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu. [q]

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Mt 24.32-44; Lc 21.29-36

28 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam, e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.
29 Assim, também vós: quando virdes acontecer estas coisas, sabei que está próximo, às portas.
30 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.
31 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.
32 Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai. [r]
33 Estai de sobreaviso, vigiai [e orai]; porque não sabeis quando será o tempo. [s]
34 É como um homem que, ausentando-se do país, deixa a sua casa, dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, e ao porteiro ordena que vigie. [t]
35 Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; [u]
36 para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo.
37 O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai!

---

[n] **n 13.21-22** *Cristo:* Ver a *Concordância Temática. Falsos cristos e falsos profetas:* Mt 7.15; 1Jo 2.18 (cf. Dt 13.1-3).

[o] **o 13.24-25** Linguagem tirada do AT; ver nota e referências em Mt 24.29.

[p] **p 13.26** Dn 7.13; Mt 16.27; 1Ts 4.13-18; Ap 1.7.

[q] **q 13.27** Dt 30.3-4.

[r] **r 13.32** Mt 24.36; At 1.6-7.

[s] **s 13.33** Mt 24.42; 25.13; Lc 12.40.

[t] **t 13.34** Mt 25.14.

[u] **u 13.35** Segundo o sistema judaico, a noite era dividida em três partes ou vigílias; o sistema romano a dividia em quatro; ver Lc 12.38, n., e cf. Lc 12.35-40.

A ÚLTIMA SEMANA DE JESUS

Acontecimento	Lugar	Dia	Referências*
A entrada triunfal	Jerusalém	Domingo	Mt 21.1-11
Maldição da figueira	Jerusalém	Segunda-feira	Mt 21.18-19
Purificação do templo	Jerusalém	Segunda-feira	Mt 21.12-13
A autoridade de Jesus colocada em dúvida	Jerusalém	Terça-feira	Mt 21.23-27
Ensino de Jesus nos átrios do templo	Jerusalém	Terça-feira	Mt 21.28—23.29
Unção da cabeça de Jesus	Betânia	Terça-feira	Mt 26.6-13
Conspiração contra Jesus	Jerusalém	Quarta-feira	Mt 26.14-16
A última ceia	Jerusalém	Quinta-feira	Mt 26.17-29
Jesus consola os discípulos	Jerusalém	Quinta-feira	Jo 14.1—16.33
Oração sacerdotal de Jesus	Jerusalém	Quinta-feira	Jo 17.1-26
Oração de Jesus no Getsêmani	Jerusalém	Quinta-feira	Mt 26.36-46

Prisão e julgamento de Jesus	Jerusalém	Sexta-feira	Mt 26.47—27.26
Crucificação e morte de Jesus	Gólgota	Sexta-feira	Mt 27.27-56
Jesus é sepultado	Sepulcro em um jardim	Sexta-feira	Mt 27.57-66

* Em cada caso, ver também as passagens paralelas.

14

O plano para tirar a vida de Jesus

Mt 26.1-5; Lc 22.1-2

1 Dali a dois dias, era a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos; [a] e os principais sacerdotes e
os escribas procuravam como o prenderiam, à traição, e o matariam.
2 Pois diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo. [b]

Jesus ungido em Betânia

Mt 26.6-13; Jo 12.1-8

3 Estando ele em Betânia, reclinado à mesa, [c] em casa de Simão, o leproso, [d] veio uma
mulher trazendo um vaso de alabastro [e] com preciosíssimo perfume de nardo [f] puro; e,
quebrando o alabastro, derramou o bálsamo sobre a cabeça de Jesus.

---

[a] **a 14.1** *Páscoa:* Festa judaica que comemora a libertação da escravidão no Egito (Êx 12.1-27; Dt 16.1-8); ver a *Concordância Temática. Pães Asmos:* Ver a *Concordância Temática.* A Páscoa durava somente um dia; imediatamente após, seguia a Festa dos Pães Asmos (Lv 23.5-6), que durava sete dias. Essas festividades atraíam um extraordinário número de judeus de todas as partes do país e do mundo; ver *Dispersão* na *Concordância Temática.*

[b] **b 14.1-2** Ainda que por medo as autoridades (Lc 22.2) não quisessem prender Jesus abertamente *durante a festa,* a colaboração inesperada de Judas (vs. 10-11) deu a eles a oportunidade de fazê-lo *à traição,* sem terem de enfrentar as multidões.

[c] **c 14.3** *Reclinado à mesa:* Na realidade, os comensais se reclinavam sobre uns divãs (ver Lc 7.38, n.).

[d] **d 14.3** *Simão, o leproso:* Ver Mt 26.6, n.

[e] **e 14.3** *Alabastro:* Pedra branca e fina, espécie de mármore translúcido. Com ela se faziam frascos sem alças destinados a guardar perfumes. Posteriormente passaram a ser fabricados com outros materiais, mas ainda assim continuaram sendo chamados de "vasos de alabastro".

[f] **f 14.3** *Nardo:* Ungüento muito valioso, feito da planta do mesmo nome e importado da Índia.

4 Indignaram-se alguns entre si e diziam: Para que este desperdício de bálsamo?
5 Porque este perfume poderia ser vendido por mais de trezentos denários [g] e dar-se aos pobres. E murmuravam contra ela.
6 Mas Jesus disse: Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo.
7 Porque os pobres, sempre os tendes convosco [h] e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes.
8 Ela fez o que pôde: antecipou-se a ungir-me para a sepultura. [i]
9 Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição

Mt 26.14-16; Lc 22.3-6
10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais sacerdotes, para lhes entregar Jesus.
11 Eles, ouvindo-o, alegraram-se e lhe prometeram dinheiro; nesse meio tempo, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

Mt 26.17-19; Lc 22.7-13
12 E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal, disseram-lhe seus discípulos: Onde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a Páscoa? [j]
13 Então, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à cidade, [l] e vos sairá ao encontro um homem trazendo um cântaro de água;
14 segui-o e dizei ao dono da casa onde ele entrar que o Mestre pergunta: Onde é o meu aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?
15 E ele vos mostrará um espaçoso cenáculo [m] mobilado e pronto; ali fazei os preparativos.
16 Saíram, pois, os discípulos, foram à cidade e, achando tudo como Jesus lhes tinha dito, prepararam a Páscoa. [n]

---

g **14.5** *Trezentos denários:* Salário de quase um ano de um trabalhador. Ver Mc 6.37, n.

h **14.7** Dt 15.11.

i **14.8** Ver Mt 26.8-12, n.; cf. Jo 19.40.

j **14.12** O momento culminante da Páscoa era a ceia, quando se comia o cordeiro sacrificado para tal ocasião (Lc 22.7, n.).

l **14.13-14** *À cidade:* Jerusalém. *Um homem trazendo um cântaro:* Tratava-se, possivelmente, de uma espécie de senha previamente combinada; ver Lc 22.10-11, n.

m **14.15** *Cenáculo mobilado:* A ceia da Páscoa tinha de ser celebrada dentro da santa cidade de Jerusalém, de modo que os seus habitantes emprestavam aos peregrinos lugares como este *cenáculo,* devidamente preparados.

n **14.16** Dt 16.5-8.

O traidor é indicado

Mt 26.20-25

17 Ao cair da tarde, foi com os doze.
18 Quando estavam à mesa [o] e comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós, o que come comigo, [p] me trairá.
19 E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe, um após outro: Porventura, sou eu?
20 Respondeu-lhes: É um dos doze, o que mete comigo a mão no prato. [q]
21 Pois o Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito; mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!

A Ceia do Senhor

Mt 26.26-30; Lc 22.19-23; 1Co 11.23-25

22 E, enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: Tomai, isto é o meu corpo. [r]
23 A seguir, tomou Jesus um cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos; e todos beberam dele.
24 Então, lhes disse: Isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, [s] derramado em favor de muitos.
25 Em verdade vos digo que jamais beberei do fruto da videira, até àquele dia em que o hei de beber, novo, no reino de Deus. [t]
26 Tendo cantado um hino, [u] saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38

27 Então, lhes disse Jesus: Todos vós vos escandalizareis, porque está escrito:
Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas. [v]
28 Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia. [x]
29 Disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, eu, jamais!
30 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que duas vezes [z] cante o galo, tu me negarás três vezes.

---

o **14.18** *Quando estavam à mesa:* Lit. *Enquanto se reclinavam;* ver Mt 26.20, n.

p **14.18** Sl 41.9.

q **14.20** Jo 13.18; cf. Sl 41.9. Ver Mt 26.23, n.

r **14.22** Além das passagens paralelas, cf. Jo 6.51-58.

s **14.24** Êx 24.6-8; Jr 31.31-34; Zc 9.11; Lc 22.20, n.

t **14.25** Ver Mt 8.11, nota *i;* cf. Lc 13.29.

u **14.26** *Tendo cantado um hino:* A ceia da Páscoa geralmente se iniciava com o canto dos Salmos 113—114 e terminava com os Salmos 115—118.

v **14.27** Zc 13.7; ver Mt 26.31, n.

x **14.28** Mt 28.7,10,16; Mc 16.7; cf. Jo 21.1.

31 Mas ele insistia com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo,
de nenhum modo te negarei. Assim disseram todos.

Jesus no Getsêmani

Mt 26.36-46; Lc 22.39-46

32 Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; [a] ali chegados, disse Jesus a seus
discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar.
33 E, levando consigo a Pedro, Tiago e João, começou a sentir-se tomado de pavor e de
angústia.
34 E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; [b] ficai aqui e
vigiai.
35 E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe
fosse poupada aquela hora.
36 E dizia: Aba [c] Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; [d] contudo, não seja o
que eu quero, e sim o que tu queres. [e]
37 Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, tu dormes? Não pudeste
vigiar nem uma hora?
38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; [f] o espírito, na verdade, está pronto,
mas a carne é fraca.
39 Retirando-se de novo, orou repetindo as mesmas palavras.
40 Voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados; e
não sabiam o que lhe responder.
41 E veio pela terceira vez e disse-lhes: Ainda dormis e repousais! [g] Basta! Chegou a
hora; o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.
42 Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso

Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11

---

z **z 14.30** Em relação ao canto do *galo,* ver Mt 26.75, n.

a **a 14.32** *Getsêmani:* Um jardim situado perto de Jerusalém, ao pé do monte das Oliveiras (cf. Jo 18.1).

b **b 14.34** Jo 12.27.

c **c 14.36** *Aba:* Palavra aramaica usada pelos filhos ao se dirigirem aos seus pais e que equivale a "papai". Segundo os testemunhos existentes, nem no AT nem no Judaísmo se usava este termo tão familiar para invocar a Deus. Na boca de Jesus, expressa uma intimidade especial com Deus. Ver Rm 8.15, nota *r.*

d **d 14.36** *Este cálice:* Imagem literária para expressar o sofrimento; ver Mt 26.39, n.

e **e 14.35-36** Cf. Hb 5.7-8.

f **f 14.38** *Para que não entreis em tentação:* Ver Lc 22.40, n.

g **g 14.41** *Ainda dormis e repousais!:* Outra tradução possível: *Agora sim, dormis e repousais.* Ver Mt 26.45, n.

43 E logo, falava ele ainda, quando chegou Judas, um dos doze, e com ele, vinda da
parte dos principais sacerdotes, escribas e anciãos, uma turba com espadas e porretes.
44 Ora, o traidor tinha-lhes dado esta senha: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o
e levai-o com segurança.
45 E, logo que chegou, aproximando-se, disse-lhe: Mestre! E o beijou. [h]
46 Então, lhe deitaram as mãos e o prenderam.
47 Nisto, um dos circunstantes, sacando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote [i] e
cortou-lhe a orelha.
48 Disse-lhes Jesus: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um
salteador?
49 Todos os dias eu estava convosco no templo, [j] ensinando, e não me prendestes;
contudo, é para que se cumpram as Escrituras.
50 Então, deixando-o, todos fugiram.

Jesus seguido por um jovem

51 Seguia-o um jovem, coberto unicamente com um lençol, e lançaram-lhe a mão.
52 Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo.

Jesus perante o Sinédrio

Mt 26.57-68; Lc 22.63-71

53 E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e reuniram-se todos os principais sacerdotes, os
anciãos e os escribas. [l]
54 Pedro seguira-o de longe até ao interior do pátio do sumo sacerdote e estava
assentado entre os serventuários, aquentando-se ao fogo.
55 E os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho contra
Jesus para o condenar à morte e não achavam.
56 Pois muitos testemunhavam falsamente contra Jesus, mas os depoimentos não eram
coerentes. [m]
57 E, levantando-se alguns, testificavam falsamente, dizendo:
58 Nós o ouvimos declarar: Eu destruirei este santuário edificado por mãos humanas e,
em três dias, construirei outro, não por mãos humanas. [n]
59 Nem assim o testemunho deles era coerente.
60 Levantando-se o sumo sacerdote, no meio, perguntou a Jesus: Nada respondes ao
que estes depõem contra ti? [o]

---

[h] **h** **14.44-45** Em relação ao beijo, ver Mt 26.48-49, n.

[i] **i** **14.47** *Sumo sacerdote:* O chefe dos sacerdotes judeus; ver a *Concordância Temática.*

[j] **j** **14.49** Lc 19.47; 21.37; Jo 18.20.

[l] **l** **14.53** Era uma reunião do Sinédrio, ou seja, do Concílio dos judeus (v. 55). Ver Mt 26.57, n. e *Concílio* na *Concordância Temática.*

[m] **m** **14.56** Para que um tribunal admitisse uma acusação, a lei judaica requeria, no mínimo, o testemunho concorde de duas testemunhas (Nm 35.30; Dt 19.15).

[n] **n** **14.58** Mc 15.29; cf. Jo 2.19-22. Além disso, Jesus havia anunciado aos seus discípulos a destruição do templo de Jerusalém (Mc 13.1-2).

61 Ele, porém, guardou silêncio e nada respondeu. [p] Tornou a interrogá-lo o sumo sacerdote e lhe disse: És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?
62 Jesus respondeu: Eu sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita [q] do Todo-Poderoso [r] e vindo com as nuvens do céu. [s]
63 Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: Que mais necessidade temos de testemunhas?
64 Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o julgaram réu de morte. [t]
65 Puseram-se alguns a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe: Profetiza! E os guardas o tomaram a bofetadas. [u]

Pedro nega a Jesus

Mt 26.69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27
66 Estando Pedro embaixo no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote
67 e, vendo a Pedro, que se aquentava, fixou-o e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.
68 Mas ele o negou, dizendo: Não o conheço, nem compreendo o que dizes. E saiu para o alpendre. [E o galo cantou.]
69 E a criada, vendo-o, tornou a dizer aos circunstantes: Este é um deles.
70 Mas ele outra vez o negou. E, pouco depois, os que ali estavam disseram a Pedro: Verdadeiramente, és um deles, porque também tu és galileu. [v]
71 Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: [x] Não conheço esse homem de quem falais!
72 E logo cantou o galo pela segunda vez. Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. E, caindo em si, desatou a chorar.

15

Jesus perante Pilatos

---

o **14.60** *Nada respondes... contra ti?:* Outra tradução possível: *Não respondes nada? O que dizem estes contra ti?*

p **14.60-61** Is 53.7; Mt 27.12-14; Mc 15.5; Lc 23.9.

q **14.62** A *direita* era o lugar de honra.

r **14.62** *Todo-Poderoso:* Outra tradução possível: *poder de Deus.* Em diversos manuscritos aparece apenas: *do poder.*

s **14.62** Sl 110.1; Dn 7.13.

t **14.64** Lv 24.15-16; Jo 19.7.

u **14.65** Is 50.6; 53.5.

v **14.70** Em diversos manuscritos se acrescenta: *e tua maneira de falar é semelhante à deles.*

x **14.71** *A praguejar e a jurar:* Pedro se expõe a cair sob maldição ao negar a verdade.

Mt 27.1-2,11-26; Lc 23.1-7,13-25; Jo 18.28-19.16

1 Logo pela manhã, entraram em conselho os principais sacerdotes com os anciãos, os escribas e todo o Sinédrio; [a] e, amarrando a Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos. [b]

2 Pilatos o interrogou: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes. [c]
3 Então, os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas.
4 Tornou Pilatos a interrogá-lo: Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem!
5 Jesus, porém, não respondeu [d] palavra, a ponto de Pilatos muito se admirar.
6 Ora, por ocasião da festa, [e] era costume soltar ao povo um dos presos, qualquer que eles pedissem.
7 Havia um, chamado Barrabás, preso com amotinadores, os quais em um tumulto haviam cometido homicídio.
8 Vindo a multidão, [f] começou a pedir que lhes fizesse como de costume.
9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?
10 Pois ele bem percebia que por inveja os principais sacerdotes lho haviam entregado.
11 Mas estes incitaram a multidão no sentido de que lhes soltasse, de preferência, Barrabás.
12 Mas Pilatos lhes perguntou: Que farei, então, deste a quem chamais o rei dos judeus?
13 Eles, porém, clamavam: Crucifica-o!
14 Mas Pilatos lhes disse: Que mal fez ele? E eles gritavam cada vez mais: Crucifica-o!
15 Então, Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás; e, após mandar açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado. [g]

Jesus entregue aos soldados

Mt 27.27-31

16 Então, os soldados [h] o levaram para dentro do palácio, que é o pretório, [i] e reuniram todo o destacamento.

---

[a] **15.1** *Todo o Sinédrio:* O *Sinédrio* era o conselho supremo dos judeus; ver na *Concordância Temática.*

[b] **15.1** O procurador ou governador *Pilatos* representava a autoridade romana na Judéia. Exerceu o seu cargo durante os anos 26-36 d.C.

[c] **15.2** Resposta enigmática, que pode ser entendida por *assim é, como dizes,* ou *pois és tu quem o dizes.* Cf. Mt 27.11, n.

[d] **15.5** Is 53.7; Mc 14.60-61; Lc 23.9.

[e] **15.6** *Festa:* A da Páscoa (Mc 14.1, n.).

[f] **15.8** *A multidão:* Ver Mt 27.20, n.

[g] **15.15** Ver *Crucificação, Cruz* na *Concordância Temática.* Antes de ser crucificado, o sentenciado era açoitado com um chicote de cordas ou tiras de couro terminadas, às vezes, com pontas de osso ou de metal.

[h] **15.16** *Os soldados:* As tropas romanas.

[i] **15.16** *Pretório:* Palácio onde residia o governador; ver Mt 27.27, n.

17 Vestiram-no de púrpura [j] e, tecendo uma coroa de espinhos, [l] lha puseram na cabeça.
18 E o saudavam, dizendo: Salve, rei dos judeus!
19 Davam-lhe na cabeça com um caniço, cuspiam nele e, pondo-se de joelhos, o adoravam. [m]
20 Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe a púrpura e o vestiram com as suas próprias vestes. Então, conduziram Jesus para fora, com o fim de o crucificarem. [n]

Simão leva a cruz de Jesus

Mt 27.32; Lc 23.26
21 E obrigaram a Simão Cireneu, [o] que passava, vindo do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar-lhe a cruz.

A crucificação [p]

Mt 27.33-44; Lc 23.33-43; Jo 19.17-24
22 E levaram Jesus para o Gólgota, [q] que quer dizer Lugar da Caveira.
23 Deram-lhe a beber vinho com mirra; [r] ele, porém, não tomou.
24 Então, o crucificaram e repartiram entre si as vestes dele, lançando-lhes sorte, [s] para ver o que levaria cada um.
25 Era a hora terceira [t] quando o crucificaram.
26 E, por cima, estava, em epígrafe, a sua acusação: O REI DOS JUDEUS. [u]

---

[j] **15.17** *De púrpura:* Cor vermelha escura ou violácea, distintivas das vestes reais; provavelmente, aqui se trate de alguma capa militar de cor parecida com a púrpura real (cf. Mt 27.28).

[l] **15.17** *Coroa de espinhos:* Imitação de zombaria das grinaldas que usavam os imperadores.

[m] **15.17-19** Cf. Lc 23.11.

[n] **15.20** Em relação à ida até o Gólgota, ver Mt 27.31, n.

[o] **15.21-41** Em relação às freqüentes alusões ao Sl 22 nesta seção, ver Mt 27.32-56, n.

[p] **15.21** *Simão Cireneu, que passava:* Ver Mt 27.32, n. Sem dúvida, *Alexandre e Rufo,* os filhos de *Simão,* foram mais tarde conhecidos na comunidade cristã.

[q] **15.22** *Gólgota:* Ver a *Concordância Temática.*

[r] **15.23** *Mirra:* Substância aromática que, além de ser usada em perfumaria, misturava-se com *vinho* para torná-lo como sedativo.

[s] **15.24** Alusão ao Sl 22.18. Naquele tempo, os soldados encarregados da execução de um preso tinham o direito de ficar com as *vestes* deste.

[t] **15.25** *A hora terceira:* Ou *as nove horas da manhã.* (Ver 15.33, n.).

[u] **15.26** Sobre a acusação, ver Mt 27.37, n.

27 Com ele crucificaram dois ladrões, [v] um à sua direita, e outro à sua esquerda.
28 [E cumpriu-se a Escritura que diz:
Com malfeitores foi contado.] [x]
29 Os que iam passando, blasfemavam dele, meneando a cabeça [z] e dizendo: Ah! Tu que destróis o santuário e, em três dias, o reedificas! [a]
30 Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!
31 De igual modo, os principais sacerdotes com os escribas, escarnecendo, entre si diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se;
32 desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos.
Também os que com ele foram crucificados o insultavam.

A morte de Jesus

Mt 27.45-56; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30

33 Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona. [b]
34 À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? [c]
35 Alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Vede, chama por Elias! [d]
36 E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre [e] e, pondo-a na ponta de um caniço, deu-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo!
37 Mas Jesus, dando um grande brado, expirou.
38 E o véu [f] do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.
39 O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus. [g]
40 Estavam também ali algumas mulheres, observando de longe; entre elas, Maria Madalena, [h] Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, [i] e Salomé;

---

[v] **v 15.27** *Dois ladrões:* Também pode ser traduzido por *rebeldes* ou *bandidos.*

[x] **x 15.28** Este v. não aparece em vários manuscritos. Lc 22.37; Is 53.12.

[z] **z 15.29** O autor emprega uma expressão de Sl 22.7; cf. também Sl 109.25.

[a] **a 15.29** Mc 14.58; Jo 2.19; At 6.14.

[b] **b 15.33** *A hora sexta:* Meio-dia. *A hora nona:* Três horas da tarde. As horas eram contadas a partir das seis horas da manhã.

[c] **c 15.34** Sl 22.1; esta frase é citada aqui em aramaico (cf. Mt 27.46, n.).

[d] **d 15.35** *Elias:* Ml 4.5-6; ver Mt 27.47, n.

[e] **e 15.36** Sl 69.21. *Vinagre:* Ou *vinho azedo.* Ver Mt 27.48, n.

[f] **f 15.38** Refere-se, provavelmente, ao *véu* que separava o Lugar Santo do Santo dos Santos; ver Mt 27.51, n.

[g] **g 15.39** *Era o Filho de Deus:* Com esta declaração, na boca do capitão romano (ou seja, de um gentio), culmina uma série de títulos reveladores da pessoa e obra de Jesus. Cf. 1.1,11,24; 3.11; 8.29; 9.7; 14.62.

41 as quais, quando Jesus estava na Galiléia, o acompanhavam e serviam; [j] e, além destas, muitas outras que haviam subido com ele para Jerusalém.

O sepultamento de Jesus

Mt 27.57-61; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42

42 Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, [l]
43 vindo José de Arimatéia, [m] ilustre membro do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, dirigiu-se resolutamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.
44 Mas Pilatos admirou-se de que ele já tivesse morrido. [n] E, tendo chamado o centurião, perguntou-lhe se havia muito que morrera.
45 Após certificar-se, pela informação do comandante, cedeu o corpo a José.
46 Este, baixando o corpo da cruz, envolveu-o em um lençol que comprara e o depositou em um túmulo que tinha sido aberto numa rocha; [o] e rolou uma pedra para a entrada do túmulo.
47 Ora, Maria Madalena e Maria, mãe de José, [p] observaram onde ele foi posto.

16

A ressurreição de Jesus

Mt 28.1-10; Lc 24.1-12; Jo 20.1-10

1 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamá-lo. [a]
2 E, muito cedo, no primeiro dia da semana, [b] ao despontar do sol, foram ao túmulo.

---

[h] **h 15.40** *Maria Madalena:* Isto é, de Magdala, povoação situada na margem do mar da Galiléia.

[i] **i 15.40** *Tiago, o menor, e de José:* Pessoas seguramente conhecidas na Igreja antiga; porém não é possível identificá-las com segurança.

[j] **j 15.41** Lc 8.2-3, n.

[l] **l 15.42** Os que cuidaram do corpo de Jesus (vs. 43-47) se apressaram em terminar antes do anoitecer, já que era o *dia da preparação,* ou seja, sexta-feira, e o *sábado,* dia de repouso, tinha de ser comemorado com o pôr-do-sol. Ver *Sábado* na *Concordância Temática* e também 1.32, n.

[m] **m 15.43** *Arimatéia:* Povoação provavelmente situada a noroeste de Jerusalém.

[n] **n 15.44** Pois o comum era os crucificados demorarem muito para morrer; às vezes, a sua terrível agonia durava vários dias.

[o] **o 15.46** *Em um túmulo... aberto numa rocha:* Ver Mt 27.60, n.

[p] **p 15.47** As duas Marias do v. 40.

[a] **a 16.1** Depois do pôr-do-sol, já terminado o sábado, as mulheres (Mc 15.40) compraram as substâncias necessárias para cumprir com os rituais do sepultamento e da manhã seguinte (v. 2).

3 Diziam umas às outras: Quem nos removerá a pedra da entrada do túmulo?
4 E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande.
5 Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, [c] e ficaram surpreendidas e atemorizadas.
6 Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto.
7 Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse. [d]
8 E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e de assombro; e, de medo, [e] nada disseram a ninguém.

Jesus aparece a Maria Madalena [f]

Jo 20.11-18

9 Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios. [g]
10 E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, se achavam tristes e choravam.
11 Estes, ouvindo que ele vivia e que fora visto por ela, não acreditaram. [h]

Jesus aparece a dois de seus discípulos

Lc 24.13-35

12 Depois disto, manifestou-se em outra forma a dois deles que estavam de caminho para o campo.

---

[b] **b 16.2** *O primeiro dia da semana:* Cf. v. 9; Jo 20.19 e ver At 20.7, nota *g*.

[c] **c 16.5** *Um jovem... vestido de branco:* Descrição que corresponde à de um anjo.

[d] **d 16.7** Mt 26.32; Mc 14.28; cf. Jo 21.1-22.

[e] **e 16.8** Alguns manuscritos gregos terminam o texto de Mc com o v. 8. Possivelmente o autor tenha concluído aqui o seu Evangelho, ainda que pareça provável a existência de um final que se perdeu. Seja como for, os vs. 9-20 se encontram em um bom número de manuscritos, nos quais se apresenta um conciso resumo das aparições de Jesus ressuscitado registradas em outros Evangelhos, e se alude a certos acontecimentos narrados no livro de Atos. Em outros manuscritos gregos, em lugar dos vs. 9-20 se inclui um final mais breve, que faz manifesta a atividade de Jesus e das mulheres depois da ressurreição.

[f] **f 16.9-20** Os vs. 9-20 não aparecem em diversos manuscritos. Outros, depois do v. 8, dizem: *Em poucas palavras, as mulheres contaram a Pedro e aos seus companheiros tudo o que o anjo lhes disse. Depois disso, Jesus mesmo, por meio dos seus discípulos, enviou do Oriente ao Ocidente a mensagem incorruptível da salvação eterna. Amém.*

[g] **g 16.9** Lc 8.2.

[h] **h 16.11** Mt 28.17; Lc 24.11.

13 E, indo, eles o anunciaram aos demais, mas também a estes dois eles não deram crédito.

A ordem para a evangelização

14 Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado.
15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. [i]
16 Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. [j]
17 Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; [l]
18 pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. [m]

A ascensão de Jesus

Lc 24.50-53; At 1.6-11
19 De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu [n] e assentou-se à destra de Deus. [o]
20 E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam. [p]

LUCAS

Autor e objetivo do Evangelho

---

[i] **i** **16.15** Mt 28.19; At 1.8.

[j] **j** **16.16** Cf. Jo 3.18; At 2.38; 16.31-33.

[l] **l** **16.17** *Sinais:* At 5.12. *Demônios:* Mc 3.15; At 8.7; 16.16-18. *Novas línguas:* At 2.4-11; 10.46; 19.6; 1Co 12.28.

[m] **m** **16.18** *Serpentes:* Lc 10.19; At 28.3-5. *Ficarão curados:* Mc 6.13; At 3.1-10; 5.16; 9.33-34; Tg 5.14-15.

[n] **n** **16.19** At 1.9-11.

[o] **o** **16.19** Sl 110.1; Mt 22.44 e paralelos; 26.64 e paralelos; At 2.33-34; Ef 1.20; Hb 1.3; 10.12; 12.2.

[p] **p** **16.20** Em diversos manuscritos se acrescenta: *Amém.*

Entre os quatro evangelistas, é Lucas quem mais se aproxima do conceito atual de historiador. Cuidadoso no seu trabalho, é provável que ao começar a prepará-lo já teve a previsão da publicação de uma obra em dois volumes. O primeiro é o Evangelho que leva o seu nome; o segundo, *Atos dos Apóstolos.*

Com a publicação desses livros, o autor quis transmitir uma mensagem de valor universal: que Jesus, o "Filho do Altíssimo" (1.32), representa o último capítulo do desenvolvimento da humanidade; e que a sua existência terrena, manifesta sob a denominação de "Filho do Homem" (6.22), significa que Deus veio estabelecer o seu Reino entre nós e que nos convida a participar dessa realidade nova e definitiva (17.20-21).

Desde o prólogo do Evangelho (1.1-4), Lucas revela uma grande preocupação de referir em detalhes "uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram" (1.1). E mesmo que ele não tenha vivido pessoalmente o acontecimento de Cristo, trata de proclamá-lo "conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares" (1.2). Com esse objetivo, havia-se entregado de antemão a uma "acurada investigação de tudo desde sua origem" (1.3).

Igualmente, como faria mais tarde ao compor o livro dos *Atos dos Apóstolos,* também agora dedica Lucas o seu "primeiro livro" (At 1.1) a um personagem de destaque chamado Teófilo, acerca de quem não nos chegou maior informação. Apenas o conhecemos por essas dedicatórias, que, na moldura dos seus respectivos prólogos (Lc 1.1-4; At 1.1-5), correspondem às formas literárias usuais entre os escritores gregos de então.

Lucas, certamente, preocupou-se em narrar de maneira inteligente e ordenada tudo quanto sabia acerca da pessoa e do ministério de Jesus. Entretanto, não é menos certo que, em sentido estrito, nunca pretendeu escrever uma biografia, senão um Evangelho. A sua intenção não esteve simplesmente orientada para dar a conhecer a vida, as características pessoais e a atividade de Jesus em meio à multiplicidade de situações religiosas, políticas e sociais em que se desenvolve o drama humano. Lucas, o evangelista, escreve desde a fé e para a fé, oferecendo com isso um testemunho pessoal de que Jesus é o Messias que veio a dar cumprimento perfeito ao plano salvador preparado por Deus antes de todos os tempos.

Características teológicas e literárias

O *Evangelho Segundo Lucas* (= Lc) ajusta-se, em termos gerais, aos esquemas de *Mateus* e de *Marcos.* Sendo assim, é preciso acrescentar que Lucas trabalhou e poliu o seu texto com especial esmero. Do ponto de vista literário, grande parte dos materiais redacionais comuns aos três Evangelhos sinóticos encontra-se mais depurada no terceiro Evangelho do que nos dois primeiros. Isso é possível graças ao domínio que Lucas possui do idioma e a riqueza do vocabulário que maneja. A amplitude dos seus recursos estilísticos manifesta-se, inclusive, quando, a fim de reproduzir com fidelidade determinadas formas da fala popular aramaica (sobretudo em discursos de Jesus), introduz conscientemente semitismos ou palavras gregas que se distanciam do habitual nível culto dele.

A partir do prólogo, o texto de *Lucas* pode-se distribuir em cinco seções:

A primeira seção (1.5—2.52), sem paralelo em *Mateus* e *Marcos,* contém os relatos entrelaçados do nascimento de João Batista e de Jesus. Ocorrem aqui algumas circunstâncias que os tornam semelhantes: a apresentação de dados históricos (1.5 e 2.1-5); a aparição do anjo Gabriel a Zacarias e Maria (1.19 e 1.26); as respectivas mensagens de que o anjo é portador (1.11-20 e 1.26-38); os cânticos de Maria e Zacarias em louvor ao Senhor (1.46-55 e 1.67-79); o nascimento de João e o de Jesus e

a circuncisão de ambos em cumprimento do que foi estabelecido pela Lei mosaica (1.57-59 e 2.21-24).

Começa a segunda seção (3.1—4.13) situando historicamente (3.1-2) um conjunto de fatos: a pregação e o encarceramento de João Batista (3.1-20), o batismo de Jesus (3.21-22) e a tentação no deserto (4.1-13). Lucas, tal qual Mateus (Mt 1.1-17), insere uma genealogia; mas, em lugar de limitá-la à ascendência hebraica de Jesus, a faz remontar até Adão (3.23-38), para dar ênfase ao caráter universal da obra do Senhor.

A terceira seção do Evangelho (4.14—9.50) compreende o ministério público de Jesus na Galiléia, onde ensinou, pregou, reuniu os seus discípulos, curou a enfermos e possessos, fez milagres e anunciou que haveria de sofrer, morrer e ressuscitar. Há aqui textos muito importantes: a parábola do semeador (8.4-15), a ressurreição da filha de Jairo (8.40-56), a confissão de Pedro (9.18-20) e a transfiguração do Senhor (9.28-36). Também temos aqui relatos que *Mateus* e *Marcos* não incluem, como a ressurreição do filho da viúva de Naim (7.11-17) e a visita do Senhor à casa de Simão, o fariseu (7.36-50).

Na quarta seção (9.51—19.27) agrupam-se numerosas passagens exclusivas deste terceiro Evangelho. Entre outras, uma série de parábolas muito conhecidas: o bom samaritano (10.25-37), a figueira estéril (13.6-9), a grande ceia (14.15-24), o filho pródigo (15.11-32), o rico e Lázaro (16.19-31), a viúva e o juiz iníquo (18.1-8), o fariseu e o publicano (18.9-14) e as dez minas (19.11-27).

A quinta seção (19.28—24.53) narra os acontecimentos finais da vida terrena de Jesus. São os seus últimos dias, que têm Jerusalém por cenário único. Todos os fatos ocorrem nessa cidade, desde o dia em que o povo recebe em triunfo o Senhor (19.28-38) até que é preso, processado, crucificado, morto e sepultado.

Os sofrimentos, a morte e a ressurreição do Senhor (22.47—24.49) constituem o ponto culminante do relato dos quatro Evangelhos, cada um dos quais traz alguma informação exclusiva que não se encontra nos demais. No caso de *Lucas*, destaca-se como informação própria a aparição de Jesus ressuscitado aos discípulos no caminho de Emaús (24.13-35).

Leitores, lugar e data da composição

O presente Evangelho foi escrito para cristãos de procedência gentílica. Desde a Antigüidade tem-se mantido como critério praticamente unânime a identificação do seu autor com Lucas, o companheiro de Paulo (2Tm 4.11; Fm 24), a quem este se refere em Cl 4.14 como o “médico amado”. Nenhum outro dado, porém, em relação ao nosso evangelista foi registrado no Novo Testamento. Assim ignora-se em que lugar e em que tempo foi redigido o Evangelho. Somente a título de hipótese têm-se apontado lugares tão diversos como Corinto, Éfeso e Roma e datas que vão desde o ano 60 até 95.

Esboço:

Prólogo (1.1-4)
1. Infância de João Batista e de Jesus (1.5—2.52)
a. Os anúncios do anjo (1.5-38)
b. Nascimento de João e de Jesus (1.39—2.20)
c. Infância de Jesus (2.21-52)
2. Preparação do ministério de Jesus (3.1—4.13)
3. Ministério de Jesus na Galiléia (4.14—9.50)
a. Atividades de Jesus (4.14—7.17)
b. Jesus e João Batista (7.18-35)
c. Atividades e ensinamentos (7.36—9.17)
d. Jesus, o Cristo de Deus (9.18-50)
4. A viagem a Jerusalém (9.51—19.27)

5. Ministério de Jesus em Jerusalém (19.28—21.38)
6. Semana da paixão (22.1—24.12)
a. A véspera da crucifixão (22.1—22.62)
b. Paixão, morte e ressurreição (22.63—24.12)
7. Jesus ressuscitado (24.13-53)

1

Prefácio [a]

1 Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que
entre nós se realizaram,
2 conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas
oculares e ministros da palavra,
3 igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua
origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, [b] uma exposição em ordem,
4 para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído. [c]

Zacarias e Isabel

5 Nos dias de Herodes, [d] rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno
de Abias. [e] Sua mulher era das filhas de Arão [f] e se chamava Isabel.
6 Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os
preceitos e mandamentos do Senhor.
7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, [g] sendo eles avançados em dias.

Predições referentes a João Batista

8 Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu
turno, coube-lhe por sorte,
9 segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso;
[h]
10 e, durante esse tempo, toda a multidão do povo permanecia da parte de fora, orando.
11 E eis que lhe apareceu um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso.
12 Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor.

---

[a] **1.1-4** O autor, que não havia sido testemunha dos acontecimentos, indica as fontes do seu Evangelho: escritos anteriores, baseados nos ensinos deixados por testemunhas oculares. Cf. At 1.1.

[b] **1.3** *Teófilo:* Personagem a quem Lucas dedica a sua obra (cf. também At 1.1) e de quem não possuímos mais informações. Por seu meio, estes escritos deviam chegar a muitos outros leitores.

[c] **1.4** *Instruído:* Outras traduções possíveis: *informado, ensinado.*

[d] **1.5** *Herodes:* Herodes, o Grande (Mt 2.1, nota *b*).

[e] **1.5** *Abias:* Um dos 24 turnos sacerdotais (1Cr 24.10). Cada turno oficiava durante uma semana no templo de Jerusalém, duas vezes por ano.

[f] **1.5** *Das filhas de Arão:* Isto é, da linhagem sacerdotal.

[g] **1.7** Cf. Gn 11.30; 17.15-21; 1Sm 1.

[h] **1.9** O *incenso* se queimava pela manhã e à tarde sobre o altar que estava diante do Santo dos Santos (Êx 30.1-8; 1Rs 7.48-50). A presença de *toda a multidão do povo* (v. 10) dá a entender que era a hora da tarde (cf. At 3.1). Havia tantos sacerdotes (18.000 aprox.), que, geralmente, cada um tinha oportunidade de oferecer o incenso somente uma ou duas vezes na sua vida.

13 Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e
Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João.
14 Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento.
15 Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte [i] e será
cheio do Espírito Santo, [j] já do ventre materno.
16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.
17 E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos
pais aos filhos, [l] converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o
Senhor um povo preparado.
18 Então, perguntou Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu sou velho, e minha
mulher, avançada em dias.
19 Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel [m] , que assisto diante de Deus, e fui enviado
para falar-te e trazer-te estas boas-novas.
20 Todavia, ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas venham a
realizar-se; porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais, a seu tempo, se
cumprirão.
21 O povo estava esperando a Zacarias e admirava-se de que tanto se demorasse no
santuário.
22 Mas, saindo ele, não lhes podia falar; então, entenderam que tivera uma visão no
santuário. E expressava-se por acenos e permanecia mudo.
23 Sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para casa. [n]

A felicidade de Isabel

24 Passados esses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se por cinco meses,
dizendo:
25 Assim me fez o Senhor, contemplando-me, para anular o meu opróbrio perante os
homens. [o]

Predito o nascimento de Jesus

---

[i] **i 1.15** Lc 7.33. João Batista levava uma vida austera; cf. o voto de nazireu (Nm 6.1-5; Jz 13.4,7-14); notar também o dos recabitas (Jr 35).

[j] **j 1.15** O Evangelho de *Lucas* dedica atenção especial à atividade do *Espírito Santo* (Lc 1.35,41,67; 2.25-27; 3.16,22; 4.1,14,18; 10.21; 11.13; 12.12; ver também a *Introdução a Atos*).

[l] **l 1.17** Ml 4.5-6; ver Mt 17.12-13, n.

[m] **m 1.19** *Gabriel:* Cf. Dn 8.16; 9.21.

[n] **n 1.23** Zacarias morava em um povoado das montanhas da Judéia (vs. 39-40).

[o] **o 1.25** Os judeus consideravam a esterilidade como sinal de desaprovação divina; era, portanto, motivo de desprezo (Gn 30.23; 1Sm 1.1-18).

26 No sexto mês, [p] foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da
Galiléia, chamada Nazaré, [q]
27 a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; [r] a
virgem chamava-se Maria.
28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! [s] O Senhor é
contigo. [t]
29 Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que
significaria esta saudação.
30 Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.
31 Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. [u]
32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o
trono de Davi, seu pai;
33 ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim. [v]
34 Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem
algum? [x]
35 Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, [z] e o poder do Altíssimo te
envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será
chamado Filho de Deus. [a]
36 E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o
sexto mês para aquela que diziam ser estéril.
37 Porque para Deus não haverá impossíveis [b] em todas as suas promessas.

---

[p] **p 1.26** *No sexto mês:* Isto é, no sexto mês da gestação de Isabel (v. 24).

[q] **q 1.26** *Nazaré:* Naquele tempo, era um povoado pequeno nas montanhas da *Galiléia,* ao norte da Palestina.

[r] **r 1.27** *Desposada com... José:* Isto é, que estavam sob um compromisso formal e legal, mas sem que o matrimônio propriamente dito tivesse sido consumado; ver Mt 1.18, nota *i.*

[s] **s 1.28** *Alegra-te:* Em grego, era uma saudação de uso comum. *Muito favorecida:* Lit., *cheia de graça.*

[t] **t 1.28** Em diversos manuscritos se acrescenta: *bendita és tu entre as mulheres.*

[u] **u 1.31** Neste v. há uma clara alusão a Is 7.14. O nome *Jesus* ocupa o lugar de *Emanuel. Jesus* significa "Javé (o Senhor) salva". Cf. Mt 1.21-23.

[v] **v 1.32-33** A explicação do anjo alude a 2Sm 7.9,12-14,16; Is 9.7; Mq 4.6-7.

[x] **x 1.34** *Não tenho relação com homem algum:* Lit., *Não conheço varão.* Nas línguas bíblicas, *conhecer* significa também ter relações sexuais. (Assim aparece no original de Gn 4.1; 19.8; Jz 11.39; Mt 1.25).

[z] **z 1.35** A expressão *descerá sobre ti* faz alusão a textos do AT em que a presença de Deus aparece simbolizada por uma nuvem que pousa em um certo lugar (Êx 24.15-18; 40.35). Cf. também Lc 9.34-35 e paralelos.

[a] **a 1.35** Mt 1.18-21.

38 Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela.

Maria visita a Isabel

39 Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá,
40 entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.
41 Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo.
42 E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre! [c]
43 E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor?
44 Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim.
45 Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas [d] as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor.

O cântico de Maria

46 Então, disse Maria:
A minha alma engrandece ao Senhor, [e]
47 e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador, [f]
48 porque contemplou na humildade da sua serva. [g]
Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada,
49 porque o Poderoso me fez grandes coisas. [h]
Santo é o seu nome.
50 A sua misericórdia vai de geração em geração
sobre os que o temem. [i]
51 Agiu com o seu braço valorosamente; [j]
dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos.

---

[b] **b 1.37** Gn 18.14; Jr 32.17,27.

[c] **c 1.42** Cf. Jz 5.24; Lc 11.27-28.

[d] **d 1.45** *Bem-aventurada... serão cumpridas:* Outra tradução possível: *Bem-aventurada és tu por ter crido que há de se cumprir.*

[e] **e 1.46-55** O cântico de Maria, chamado o "Magnificat" por causa da primeira palavra da sua tradução para o latim, tem a forma de um salmo hebraico e emprega muitas expressões do AT. Ver especialmente o cântico de Ana em 1Sm 2.1-10; notar também Sl 113.5-9.

[f] **f 1.46-47** Is 61.10; Hc 3.17-18.

[g] **g 1.48** 1Sm 1.11.

[h] **h 1.49** Dt 10.21.

[i] **i 1.50** Sl 103.13,17.

[j] **j 1.51** Sl 118.15-16.

52 Derribou do seu trono os poderosos [l]
e exaltou os humildes.
53 Encheu de bens os famintos
e despediu vazios os ricos. [m]
54 Amparou a Israel, seu servo,
a fim de lembrar-se da sua misericórdia [n]
55 a favor de Abraão [o] e de sua descendência, para sempre, [p]
como prometera aos nossos pais.
56 Maria permaneceu cerca de três meses com Isabel e voltou para casa.

O nascimento de João Batista

57 A Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz, e teve um filho.
58 Ouviram os seus vizinhos e parentes que o Senhor usara de grande misericórdia para com ela e participaram do seu regozijo.
59 Sucedeu que, no oitavo dia, foram circuncidar o menino [q] e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias.
60 De modo nenhum! Respondeu sua mãe. Pelo contrário, ele deve ser chamado João.
61 Disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que tenha este nome.
62 E perguntaram, por acenos, ao pai do menino que nome queria que lhe dessem.
63 Então, pedindo ele uma tabuinha, escreveu: João é o seu nome. E todos se admiraram.
64 Imediatamente, a boca se lhe abriu, e, desimpedida a língua, falava louvando a Deus.
65 Sucedeu que todos os seus vizinhos ficaram possuídos de temor, e por toda a região montanhosa da Judéia foram divulgadas estas coisas.
66 Todos os que as ouviram guardavam-nas no coração, dizendo: Que virá a ser, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele.

O cântico de Zacarias

67 Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo:
68 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, [r]

---

l l **1.52** 1Sm 2.8; Jó 12.19.

m m **1.53** Sl 107.9; 113.7.

n n **1.54** Sl 98.3.

o o **1.55** Gn 17.7; 26.3; Sl 105.8-9; Mq 7.20.

p p **1.54-55** *A fim de lembrar-se... sempre:* Outra tradução possível: *e não se esqueceu de ter misericórdia.* **55** *Assim o havia prometido aos nossos antepassados, a Abraão e aos seus futuros descendentes.*

q q **1.59** Todo homem judeu era circuncidado ao oitavo dia após o nascimento, como sinal da aliança de Deus com o povo de Israel (Gn 17.10-12; Lv 12.3); ver *Circuncidar* na *Concordância Temática.*

r r **1.68-79** O cântico de Zacarias, chamado o "Benedictus" por causa da primeira palavra da sua versão latina, tem a forma de um Salmo e usa muitas expressões do AT (cf. também vs. 46-55).

porque visitou e redimiu [s] o seu povo,
69 e nos suscitou plena e poderosa salvação [t]
na casa de Davi, seu servo, [u]
70 como prometera, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas,
71 para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam;
72 para usar de misericórdia com os nossos pais
e lembrar-se da sua santa aliança [v]
73 e do juramento que fez a Abraão, o nosso pai,
74 de conceder-nos [x] que, livres das mãos de inimigos,
o adorássemos sem temor, [z]
75 em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias. [a]
76 Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,
porque precederás o Senhor, preparando-lhe os caminhos, [b]
77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação,
no redimi-lo dos seus pecados, [c]
78 graças à entranhável misericórdia de nosso Deus,
pela qual nos visitará o sol nascente [d] das alturas,
79 para alumiar os que jazem nas trevas [e] e na sombra da morte,

---

[s] **s 1.68** *Visitou e redimiu:* Outra tradução possível: *Veio redimir.* Aqui e no texto grego de Lc 1.78; 7.16; 19.44; At 15.14, Lucas emprega o verbo *visitar* em sentido positivo, para referir-se à intervenção de Deus para o bem do seu povo. (Assim também no texto hebraico de Gn 50.24-25; Êx 3.16; Jr 29.10.) Sobre *redimir,* ver Mt 20.28, nota *s* e a *Concordância Temática.*

[t] **t 1.69** *Poderosa salvação:* Lit. *um chifre de salvação.* No AT, o chifre é símbolo de poder (como no original hebraico de 1Sm 2.10; Sl 18.2; 89.24).

[u] **u 1.69** O Messias (ver a *Concordância Temática*) tinha de ser *descendente,* isto é, *da casa de Davi* (cf. Sl 132.17).

[v] **v 1.72** Êx 2.24; Lv 26.42; Sl 106.45-46; 111.5,9.

[x] **x 1.74** Gn 17.7; Sl 105.8-9; Mq 7.20.

[z] **z 1.74** Mq 4.10.

[a] **a 1.73-75** *De conceder-nos... todos os nossos dias:* Outra tradução possível: *que nos permitiria* **74** *viver sem temor algum, livres dos nossos inimigos, para servi-lo* **75** *com santidade e justiça e estar na sua presença durante toda a nossa vida.*

[b] **b 1.76** Ml 3.1; Mt 3.3; 11.10; Mc 1.2-3; Lc 3.4; 7.27; Jo 1.23.

[c] **c 1.77** Mc 1.4; Lc 3.3.

[d] **d 1.78** *O sol nascente:* Isto é, *um novo dia;* o dia em que Deus trará a salvação prometida (Ml 4.2; cf. Ef 5.14; 2Pe 1.19).

[e] **e 1.79** Is 9.2.

e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz. [f]

80 O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até ao dia em que
havia de manifestar-se a Israel. [g]

2

O nascimento de Jesus Cristo

Mt 1.18-25

1 Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, [a] convocando toda a
população [b] do império para recensear-se. [c]
2 Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria. [d]
3 Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.
4 José também subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de Davi,
chamada Belém, [e] por ser ele da casa e família de Davi,
5 a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, [f] que estava grávida.
6 Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias,
7 e ela deu à luz o seu filho primogênito, [g] enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, [h]
porque não havia lugar para eles na hospedaria. [i]

---

[f] **f** **1.79** Is 58.8; 60.1-2.

[g] **g** **1.80** Lc 3.2-3; o v. 80 resume um período de aprox. 30 anos.

[a] **a** **2.1** *César Augusto:* Imperador romano, de 27 a.C. a 14 d.C.

[b] **b** **2.1** *Toda a população:* Isto é, todo o Império Romano.

[c] **c** **2.1** Esse tipo de alistamento ou censo servia de base para a arrecadação de impostos.

[d] **d** **2.2** *Este, o primeiro recenseamento... da Síria:* Outra tradução possível: *Este foi o primeiro censo que se fez quando Quirino era governador da Síria.* Segundo fontes históricas, Quirino concluiu um censo no ano 6 ou 7 d.C., quando era governador da província romana da Síria; não está claro a qual dos censos se refere Lucas. (ver Mt 2.1, nota *b,* quanto ao ano do nascimento de Jesus.).

[e] **e** **2.4** *Belém:* Povoado natal do rei Davi, próximo a Jerusalém.

[f] **f** **2.5** *Sua esposa:* Lit., *Desposada com ele:* é a mesma expressão usada em Lc 1.27. Cf. Mt 1.18-25.

[g] **g** **2.7** O *primogênito* (primeiro filho) tinha privilégios e deveres especiais. Cf. Gn 25.29-34; Êx 13.2,12,15. Esse título se aplica a Jesus Cristo, para expressar a sua supremacia universal, em Rm 8.29; Cl 1.15; Hb 1.6; Ap 1.5.

[h] **h** **2.7** *Numa manjedoura:* Espécie de caixa em que se dava comida aos animais. A palavra grega também pode se referir ao estábulo como um todo.

[i] **i** **2.7** *Hospedaria:* Ou pousada onde se alojavam os viajantes.

Os anjos e os pastores

8 Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu
rebanho durante as vigílias da noite.[j]
9 E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao
redor deles; e ficaram tomados de grande temor.
10 O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria,
que o será para todo o povo:
11 é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador,[l] que é Cristo,[m] o Senhor.[n]
12 E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em
manjedoura.
13 E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a
Deus e dizendo:
14 Glória a Deus nas maiores alturas,
e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.[o]
15 E, ausentando-se deles os anjos para o céu, diziam os pastores uns aos outros:
Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o Senhor nos deu a conhecer.
16 Foram apressadamente e acharam Maria e José e a criança deitada na manjedoura.
17 E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino.
18 Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores.
19 Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração.[p]
20 Voltaram, então, os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham
ouvido e visto, como lhes fora anunciado.

A circuncisão de Jesus

21 Completados oito dias para ser circuncidado o menino,[q] deram-lhe o nome de
JESUS, como lhe chamara o anjo,[r] antes de ser concebido.

---

[j] **2.8** Os primeiros a receber o anúncio do nascimento de Jesus foram os pastores. Como em outros lugares do Evangelho, os pobres e os humildes são escolhidos para receber os privilégios de Deus. Cf. 4.18-19; 6.20-26. Ver *Pobre* na *Concordância Temática*.

[l] **2.11** *Salvador:* Ver Lc 1.31, n.

[m] **2.11** *É Cristo:* Título que, em hebraico, equivale à palavra *Messias* (ver a *Concordância Temática*), que significa *ungido*.

[n] **2.11** *Senhor:* Palavra que, em grego, assim como em português, pode ser usado como título de respeito. Também se utilizava como tradução do nome divino (v. 15); no NT, se aplica com freqüência a Jesus (At 2.36; Rm 10.9; Fp 2.11). Ver a *Introdução ao NT*.

[o] **2.14** *Paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem:* Outros manuscritos dizem: *Paz entre os homens de boa vontade*. Outra tradução possível: *Entre os homens que desfrutam do seu favor.* O mais provável é que a expressão *boa vontade* se refira ao favor de Deus e não à boa vontade das pessoas.

[p] **2.19** Cf. v. 51.

[q] **2.21** *Circuncidado o menino:* Lv 12.3; ver Lc 1.59, n.

A apresentação de Jesus no templo

22 Passados os dias da purificação deles segundo a Lei de Moisés, [s] levaram-no a
Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, [t]
23 conforme o que está escrito na Lei do Senhor:
Todo primogênito ao Senhor será consagrado; [u]
24 e para oferecer um sacrifício, segundo o que está escrito na referida Lei:
Um par de rolas ou dois pombinhos. [v]

O cântico de Simeão

25 Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que
esperava a consolação de Israel; [x] e o Espírito Santo estava sobre ele.
26 Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo [z] do
Senhor.
27 Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus
para fazerem com ele o que a Lei ordenava,
28 Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:
29 Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, [a]
segundo a tua palavra;
30 porque os meus olhos já viram a tua salvação,
31 a qual preparaste diante de todos os povos: [b]
32 luz para revelação aos gentios, [c]
e para glória do teu povo de Israel. [d]

---

[r] **r 2.21** Lc 1.31.

[s] **s 2.22** Segundo Lv 12.2-4, a purificação correspondia somente à mãe, que ficava ritualmente impura após o parto. Com o plural *levaram-no,* Lucas parece se referir à purificação de ambos, a mãe e o pai do menino. Quanto ao plural *deles,* é possível que inclua o próprio menino Jesus, que ia ser apresentado no templo (vs. 22-27).

[t] **t 2.22-24** Cf. 1Sm 1.22-24.

[u] **u 2.23** Êx 13.2,12.

[v] **v 2.24** A oferta dos pobres; cf. Lv 12.6-8.

[x] **x 2.25** *A consolação de Israel:* A idéia está relacionada com a esperança messiânica (cf. Is 40.1-2; 49.13; 57.18; 61.2; Mt 5.4).

[z] **z 2.26** *Cristo:* Ver 2.11, nota *m;* cf. Lc 9.20.

[a] **a 2.29-32** O Cântico de Simeão é conhecido como o "Nunc dimittis", que são as duas primeiras palavras da sua versão latina e que significam "Agora podes despedir".

[b] **b 2.30-31** Is 40.5; 52.10.

[c] **c 2.32** Is 42.6; 49.6; 52.10.

[d] **d 2.32** Is 46.13.

33 E estavam o pai e a mãe do menino [e] admirados do que dele se dizia.
34 Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está
destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo
de contradição
35 (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os
pensamentos de muitos corações.

A profetisa Ana

36 Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, avançada em
dias, que vivera com seu marido sete anos desde que se casara
37 e que era viúva de oitenta e quatro anos. [f] Esta não deixava o templo, mas adorava
noite e dia em jejuns e orações.
38 E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos
os que esperavam a redenção [g] de Jerusalém.

O menino Jesus em Nazaré

39 Cumpridas todas as ordenanças segundo a Lei do Senhor, voltaram para a Galiléia,
para a sua cidade de Nazaré. [h]
40 Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava
sobre ele. [i]

O menino Jesus no meio dos doutores

41 Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa. [j]
42 Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. [l]
43 Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em
Jerusalém, sem que seus pais o soubessem.
44 Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um
dia e, então, passaram a procurá-lo entre os parentes e os conhecidos;
45 e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura.
46 Três dias depois, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os
e interrogando-os.

---

[e] **e 2.33** *O pai e a mãe do menino:* José, como esposo de Maria, era o pai de Jesus para efeitos legais.

[f] **f 2.37** *Era viúva de oitenta e quatro anos:* Outra tradução possível: *agora, era viúva e tinha oitenta e quatro anos.*

[g] **g 2.38** Is 52.9. *A redenção:* Ou *o resgate* (Mt 20.28, nota *s*).

[h] **h 2.39** Mt 2.23.

[i] **i 2.40** Cf. v. 52.

[j] **j 2.41** *Páscoa:* Festa judaica (Êx 12.1-27; Dt 16.1-8); ver a *Concordância Temática.*

[l] **l 2.42** Dt 16.16; cf. 1Sm 1.3,21; 2.19. Segundo o costume judaico, um rapaz de doze anos já se preparava para ser legalmente incorporado à comunidade religiosa. A incorporação oficial acontecia com a idade de treze anos.

47 E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas.
48 Logo que seus pais o viram, ficaram maravilhados; e sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura.
49 Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai? [m]
50 Não compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera.
51 E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, guardava todas estas coisas no coração. [n]
52 E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens. [o]

3

A pregação de João Batista

Mt 3.1-10; Mc 1.2-5
1 No décimo quinto ano [a] do reinado de Tibério César, [b] sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, [c] Herodes, tetrarca da Galiléia, [d] seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, [e] e Lisânias, tetrarca de Abilene, [f]
2 sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, [g] veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. [h]

---

m **m 2.49** *Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?:* Outra tradução possível: *Não sabíeis que era-me necessário estar nos negócios de meu Pai.*

n **n 2.51** Cf. v. 19.

o **o 2.52** Cf. v. 40; alude-se a 1Sm 2.26. Cf. Pv 3.4.

a **a 3.1** *O décimo quinto ano:* 28 ou 29 d.C.

b **b 3.1** *Tibério César:* Imperador romano durante os anos 14-37 d.C.

c **c 3.1** *Pôncio Pilatos* foi prefeito ou *governador* romano da Judéia, Samaria e Iduméia durante os anos 26-36 d.C.

d **d 3.1** *Herodes,* chamado Antipas, filho de Herodes, o Grande (Mt 2.1, nota *b*), foi *tetrarca da Galiléia* e Peréia de 4 a.C. a 39 d.C.

e **e 3.1** *Filipe,* outro filho de Herodes, o Grande, governou na *Ituréia e Traconites,* regiões situadas a nordeste da Galiléia, de 4 a.C. a 34 d.C.

f **f 3.1** *Abilene:* Região situada ao ocidente da Ituréia.

g **g 3.2** *Anás* foi sumo sacerdote durante os anos 6-15 d.C., e o seu genro *Caifás,* nos anos 18-36 d.C. Ao que parece, o título continuou sendo aplicado também a Anás, devido ao seu prestígio e porque conservava certo grau de autoridade (cf. Jo 18.13; At 4.6).

h **h 3.2** *Deserto:* Ver Mt 3.1, nota *b*.

3 Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de
arrependimento [i] para remissão de pecados,
4 conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías:
Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.
5 Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; os caminhos tortuosos
serão retificados, e os escabrosos, aplanados;
6 e toda carne verá a salvação de Deus. [j] [l]
7 Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas: Raça de víboras, [m]
quem vos induziu a fugir da ira vindoura? [n]
8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer entre vós
mesmos: Temos por pai a Abraão; [o] porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode
suscitar filhos a Abraão.
9 E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não
produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. [p]
10 Então, as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer?
11 Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver
comida, faça o mesmo.
12 Foram também publicanos [q] para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que
havemos de fazer?
13 Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado. [r]
14 Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A
ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo.

João dá testemunho de Jesus

Mt 3.11-12; Mc 1.7-8; Jo 1.19-27
15 Estando o povo na expectativa, e discorrendo todos no seu íntimo a respeito de João,
se não seria ele, porventura, o próprio Cristo, [s]

---

[i] [i] **3.3** *Batismo de arrependimento:* Ver notas em Mt 3.2 (nota c); 3.6 e Mc 1.4-5.

[j] [j] **3.4-6** Is 40.3-5.

[l] [l] **3.6** Lc 2.30-31; Tt 2.11.

[m] [m] **3.7** Mt 3.7; 12.34; 23.33.

[n] [n] **3.7** *Quem vos induziu a fugir da ira vindoura?:* Outra tradução possível: *Quem vos disse que vos livrareis?*

[o] [o] **3.8** Jo 8.33,39; cf. Rm 2.28-29.

[p] [p] **3.9** Mt 7.19.

[q] [q] **3.12** Lc 7.29. Os *publicanos* eram contratados pelo governo romano; os demais judeus os detestavam porque os consideravam traidores. Ver *Publicanos* na *Concordância Temática.*

[r] [r] **3.13** Lc 19.2,8.

[s] [s] **3.15** *O próprio Cristo:* Ver Lc 2.11, nota *m,* e a *Concordância Temática.*

16 disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais
poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; [t] ele
vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. [u]
17 A sua pá, ele a tem na mão, para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo
no seu celeiro; porém queimará a palha em fogo inextinguível. [v]
18 Assim, pois, com muitas outras exortações anunciava o evangelho ao povo;
19 mas Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele, por causa de Herodias, mulher
de seu irmão, e por todas as maldades que o mesmo Herodes havia feito,
20 acrescentou ainda sobre todas a de lançar João no cárcere. [x]

O batismo de Jesus

Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Jo 1.32-34 [z]

21 E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a
orar, [a] o céu se abriu,
22 e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma
voz do céu: Tu és o meu Filho amado, [b] em ti me comprazo.

A genealogia de Jesus Cristo [c]

Mt 1.1-16

23 Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era, como se
cuidava, filho de José, filho de Eli;

---

[t] **t 3.16** *Desatar as correias das sandálias* de alguém era um serviço humilde, próprio de um escravo.

[u] **u 3.16** Jo 1.15,26-30,33; At 1.5; 2.1-4. Sobre o *fogo* como símbolo do juízo e da purificação, cf. v. 17 e Is 31.9; 66.15-16; Zc 13.8-9; Ml 3.2. Cf. também o fogo de Pentecostes (At 2.3). Ver *Fogo* na *Concordância Temática.*

[v] **v 3.17** Mt 13.42,50. Sobre a imagem empregada, ver Mt 3.12, n.

[x] **x 3.19-20** Ver Mt 4.12, n. e 14.3, n.

[z] **z 3.21-22** Cf. também Jo 1.31-34.

[a] **a 3.21** Lucas insiste no tema da oração e o menciona de maneira peculiar em momentos importantes da vida de Jesus; cf. Lc 5.16; 6.12; 9.18,28-29; 11.1; 22.41-46; 23.34,46.

[b] **b 3.22** *O meu Filho amado:* Também pode entender-se como o *meu único Filho. Em ti me comprazo:* Ou *a quem escolhi.* Gn 22.2; Sl 2.7; Is 42.1; sobre a alusão a essas passagens, ver Mt 3.17, n. Notar também Mt 12.18; 17.5; Mc 9.7; Lc 9.35; 2Pe 1.17.

[c] **c 3.23-38** O Evangelho de Lucas apresenta a lista dos antepassados de Jesus remontando-se até Adão (v. 38), para destacar que Jesus se solidarizou com toda a raça humana. Aqui se percebe a perspectiva universal de Lucas. Ver as *Introduções* a *Lucas* e a *Atos.*

24 Eli, filho de Matate, Matate, filho de Levi, Levi, filho de Melqui, este, filho de Janai, filho de José;
25 José, filho de Matatias, Matatias, filho de Amós, Amós, filho de Naum, este, filho de Esli, filho de Nagai;
26 Nagai, filho de Maate, Maate, filho de Matatias, Matatias, filho de Semei, este, filho de José, filho de Jodá;
27 Jodá, filho de Joanã, Joanã, filho de Resa, Resa, filho de Zorobabel, este, de Salatiel, filho de Neri;
28 Neri, filho de Melqui, Melqui, filho de Adi, Adi, filho de Cosã, este, de Elmadã, filho de Er;
29 Er, filho de Josué, Josué, filho de Eliézer, Eliézer, filho de Jorim, este, de Matate, filho de Levi;
30 Levi, filho de Simeão, Simeão, filho de Judá, Judá, filho de José, este, filho de Jonã, filho de Eliaquim;
31 Eliaquim, filho de Meleá, Meleá, filho de Mená, Mená, filho de Matatá, este, filho de Natã, filho de Davi;
32 Davi, filho de Jessé, Jessé, filho de Obede, Obede, filho de Boaz, este, filho de Salá, filho de Naassom;
33 Naassom, filho de Aminadabe, Aminadabe, filho de Admim, Admim, filho de Arni, Arni, filho de Esrom, este, filho de Perez, filho de Judá;
34 Judá, filho de Jacó, Jacó, filho de Isaque, Isaque, filho de Abraão, este, filho de Tera, filho de Naor;
35 Naor, filho de Serugue, Serugue, filho de Ragaú, Ragaú, filho de Faleque, este, filho de Éber, filho de Salá;
36 Salá, filho de Cainã, Cainã, filho de Arfaxade, Arfaxade, filho de Sem, este, filho de Noé, filho de Lameque;
37 Lameque, filho de Metusalém, Metusalém, filho de Enoque, Enoque, filho de Jarede, este, filho de Maalalel, filho de Cainã;
38 Cainã, filho de Enos, Enos, filho de Sete, e este, filho de Adão, filho de Deus.

4

A tentação de Jesus

Mt 4.1-11; Mc 1.12-13
1 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, [a]
2 durante quarenta dias, [b] sendo tentado pelo diabo. [c] Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome.
3 Disse-lhe, então, o diabo: Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão.
4 Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito:
Não só de pão viverá o homem. [d e]

---

[a] **4.1** Ver Mt 4.1, n.

[b] **4.2** *Quarenta dias:* Ver Mt 4.2, n.

[c] **4.2** Cf. Hb 2.18; 4.15.

[d] **4.4** Dt 8.3.

5 E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo.
6 Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela
me foi entregue, e a dou a quem eu quiser.
7 Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua.
8 Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito:
Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto. [f]
9 Então, o levou a Jerusalém, e o colocou sobre o pináculo do templo, [g] e disse: Se és o
Filho de Deus, atira-te daqui abaixo;
10 porque está escrito:
Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem;
11 e:
Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. [h]
12 Respondeu-lhe Jesus: Dito está:
Não tentarás o Senhor, teu Deus. [i]
13 Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento
oportuno. [j]

Jesus volta para a Galiléia e principia a sua missão

Mt 4.12-17; Mc 1.14-15
14 Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, e a sua fama correu por
toda a circunvizinhança.
15 E ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos.

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

Mt 13.54-58; Mc 6.1-4
16 Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu
costume, e levantou-se para ler. [l]
17 Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde
estava escrito: [m]

---

[e] **e 4.4** Em diversos manuscritos acrescenta-se: *mas de toda a palavra de Deus.*

[f] **f 4.8** Dt 6.13.

[g] **g 4.9** O *templo* de Jerusalém (ver a *Concordância Temática*) era o centro do culto dos judeus.

[h] **h 4.10-11** Sl 91.11-12.

[i] **i 4.12** Dt 6.16.

[j] **j 4.13** Cf. Hb 4.15. *Até momento oportuno:* Outra tradução possível: *Por um tempo.* Satanás volta a aparecer no relato de Lc 22.3.

[l] **l 4.15-16** *Sinagogas:* Casas de reunião e de culto público dos judeus; ver a *Concordância Temática.* No culto do sábado, o que presidia podia convidar qualquer homem adulto, judeu, para ler em voz alta uma passagem das Escrituras e explicá-la.

[m] **m 4.17** No começo do seu ministério público, Jesus faz suas as palavras *do profeta Isaías,* para declarar que a sua mensagem e ministério estão dirigidos

18 O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres;
enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para
pôr em liberdade os oprimidos,
19 e apregoar o ano aceitável do Senhor. [n]
20 Tendo fechado o livro, [o] devolveu-o ao assistente e sentou-se; [p] e todos na sinagoga
tinham os olhos fitos nele.
21 Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, [q] se cumpriu a Escritura que acabais de
ouvir. [r]
22 Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe
saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José? [s]
23 Disse-lhes Jesus: Sem dúvida, citar-me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti
mesmo; tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua
terra.
24 E prosseguiu: De fato, vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria
terra. [t]
25 Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o
céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra;
26 e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom. [u]
27 Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles
foi purificado, senão Naamã, o siro. [v]
28 Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira. [x]

---

aos *pobres* e aos *oprimidos* (v. 18) e a todas as necessidades humanas. Ver 2.8, n.

[n] **n 4.18-19** Is 61.1-2 (LXX); a última frase do v. 18 é de Is 58.6. As passagens citadas fazem parte dos poemas referentes ao servo do Senhor (cf. também Is 42.7; 49.9).

[o] **o 4.20** *Tendo fechado o livro:* Lit., *Tendo enrolado o livro:* Os livros tinham a forma de rolos e eram de couro (pergaminho).

[p] **p 4.20** *Sentou-se:* A leitura das Escrituras na sinagoga se fazia *de pé* (v. 16), mas o expositor sentava-se para entregar a exortação ou ensino.

[q] **q 4.21** Este *hoje* se refere ao tempo de salvação messiânica que Jesus traz à humanidade. Cf. Hb 3.7—4.13.

[r] **r 4.21** Tanto em Lucas como em Atos se destaca o cumprimento das Escrituras na missão de Jesus. Ver Lc 24.44, nota *t*.

[s] **s 4.22** Cf. Jo 6.42.

[t] **t 4.24** Expressão proverbial (Mt 13.57; Mc 6.4; Jo 4.44).

[u] **u 4.25-26** 1Rs 17.1,8-16; Tg 5.17.

[v] **v 4.27** 2Rs 5.1-14.

29 E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cimo do monte sobre o
qual estava edificada, para, de lá, o precipitarem abaixo.
30 Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-se.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

Mc 1.21-28

31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, [z] e os ensinava no sábado. [a]
32 E muito se maravilhavam da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade. [b]
33 Achava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio imundo, [c] e
bradou em alta voz:
34 Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem
és: o Santo de Deus! [d]
35 Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai deste homem. O demônio, depois de
o ter lançado por terra no meio de todos, saiu dele sem lhe fazer mal.
36 Todos ficaram grandemente admirados e comentavam entre si, dizendo: Que palavra
é esta, pois, com autoridade e poder, ordena aos espíritos imundos, e eles saem?
37 E a sua fama corria por todos os lugares da circunvizinhança.

A cura da sogra de Pedro

Mt 8.14-15; Mc 1.29-31

38 Deixando ele a sinagoga, foi para a casa de Simão. [e] Ora, a sogra de Simão achava-
se enferma, com febre muito alta; e rogaram-lhe por ela.
39 Inclinando-se ele para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou; e logo se levantou,
passando a servi-los.

Muitas outras curas

Mt 8.16-17; Mc 1.32-34

40 Ao pôr-do-sol, [f] todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhos traziam;
e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um.
41 Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus! Ele,
porém, os repreendia para que não falassem, [g] pois sabiam ser ele o Cristo.

---

[x] **x 4.28** *Se encheram de ira* porque Jesus insinuava (vs. 25-27) que a bondade de Deus não se dirige somente ao povo de Israel, mas também às pessoas de outras nações.

[z] **z 4.31** Jesus foi de Nazaré a *Cafarnaum,* importante centro comercial situado às margens do mar de Galiléia.

[a] **a 4.31** *No sábado:* Ver a *Concordância Temática.*

[b] **b 4.32** Cf. Mt 7.28-29.

[c] **c 4.33** *Espírito de demônio imundo:* Ver Mc 1.23, n.

[d] **d 4.34** *O Santo de Deus:* Ver Mc 1.24, nota *i.*

[e] **e 4.38** Isto é, a casa de Simão Pedro, em Cafarnaum.

[f] **f 4.40** O *pôr-do-sol* terminava o sábado, dia de repouso obrigatório, e então podiam carregar os enfermos para levá-los a Jesus; ver Mc 1.32, n.

Jesus vai a um lugar deserto

Mc 1.35-39

42 Sendo dia, saiu e foi para um lugar deserto; as multidões o procuravam, e foram até junto dele, e instavam para que não os deixasse.
43 Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado. [h]
44 E pregava nas sinagogas da Judéia. [i]

O CULTO NA SINAGOGA

Partes do culto	Ordem	Referências
Oração	Recitação do Shema Recitação das 18 bênçãos (hebraico: berakot)	Dt 6.4-9; 11.13-21; Nm 15.37-41
Leitura das Escrituras (*)	Leitura da Lei Leitura dos profetas	At 13.15; Lc 4.16-19
Ensino ou comentário		Lc 4.20-21; At 13.5,14-41; 14.1
Despedida	Bênção sacerdotal (dada pelo presidente da sina-goga ou por um sacerdote, se havia algum presente; os outros respondem: *Amém*)	Nm 6.24-26

(*) A leitura das Escrituras era feita em hebraico, com tradução simultânea para o aramaico. Durante o período helenístico, entre os judeus que viviam fora da Palestina, era feita em grego, do texto da LXX.

5

A pesca maravilhosa

Mt 4.18-22; Mc 1.16-20

1 Aconteceu que, ao apertá-lo a multidão para ouvir a palavra de Deus, [a] estava ele junto ao lago de Genesaré; [b]
2 e viu dois barcos junto à praia do lago; mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as redes. [c]

---

[g] **g 4.41** *Para que não falassem:* Mc 1.24,34; 5.7; ver Mc 1.34, nota *m*.

[h] **h 4.43** *Fui enviado:* Voz passiva que significa o mesmo que *Deus me enviou*.

[i] **i 4.44** Mt 4.23.

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

[a] **a 5.1-3** Mt 13.1-2; Mc 3.9-10; 4.1-2.

[b] **b 5.1** *Lago de Genesaré:* Outro nome dado ao mar da Galiléia (ver a *Concordância Temática*), pela sua proximidade com a planície de Genesaré, situada na margem noroeste do lago.

3 Entrando em um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, ensinava do barco as multidões.
4 Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar.
5 Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes.
6 Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes. [d]
7 Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique.
8 Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador.
9 Pois, à vista da pesca que fizeram, a admiração se apoderou dele e de todos os seus companheiros,
10 bem como de Tiago [e] e João, filhos de Zebedeu, que eram seus sócios. Disse Jesus a Simão: Não temas; doravante serás pescador de homens.
11 E, arrastando eles os barcos sobre a praia, deixando tudo, o seguiram.

A cura de um leproso

Mt 8.1-4; Mc 1.40-45

12 Aconteceu que, estando ele numa das cidades, veio à sua presença um homem coberto de lepra; ao ver a Jesus, prostrando-se com o rosto em terra, suplicou-lhe: Senhor, se quiseres, podes purificar-me.
13 E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E, no mesmo instante, lhe desapareceu a lepra. [f]
14 Ordenou-lhe Jesus que a ninguém o dissesse, mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o sacrifício que Moisés determinou, [g] para servir de testemunho ao povo.
15 Porém o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para o ouvirem e serem curadas de suas enfermidades.
16 Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava. [h]

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Mt 9.1-8; Mc 2.1-12

---

[c] **c 5.2** *Redes:* Ver Mt 4.18, nota *t*.

[d] **d 5.5-6** Ver o relato de Jo 21.3-6.

[e] **e 5.10** *Tiago:* Gr. *Iakobos,* que deriva do original hebraico *Jacó;* ver Mt 4.21, n.

[f] **f 5.12-13** *Lepra:* Doença de pele, que tornava a pessoa ritualmente impura; ver a *Concordância Temática.* Curá-la equivalia a *limpá-la.* Quem tocava um leproso também era considerado impuro (cf. Lv 5.3); no entanto, Jesus *tocou-lhe* para curá-lo.

[g] **g 5.14** *E oferece... que Moisés determinou:* Lv 14.1-32; ver Mt 8.4, nota *d*.

[h] **h 5.16** Mc 1.35.

17 Ora, aconteceu que, num daqueles dias, estava ele ensinando, e achavam-se ali assentados fariseus [i] e mestres da Lei, vindos de todas as aldeias da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar.
18 Vieram, então, uns homens trazendo em um leito um paralítico; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus.
19 E, não achando por onde introduzi-lo por causa da multidão, subindo ao eirado, o desceram no leito, por entre os ladrilhos, para o meio, diante de Jesus.
20 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, estão perdoados os teus pecados.
21 E os escribas [j] e fariseus arrazoavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? [l] Quem pode perdoar pecados, senão Deus?
22 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração?
23 Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados ou: Levanta-te e anda?
24 Mas, para que saibais que o Filho do Homem [m] tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados — disse ao paralítico: Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa.
25 Imediatamente, se levantou diante deles e, tomando o leito em que permanecera deitado, voltou para casa, glorificando a Deus.
26 Todos ficaram atônitos, davam glória a Deus e, possuídos de temor, diziam: Hoje, vimos prodígios.

A vocação de Levi

Mt 9.9; Mc 2.13-14
27 Passadas estas coisas, saindo, viu um publicano, chamado Levi, [n] assentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me!
28 Ele se levantou e, deixando tudo, o seguiu.

Jesus come com pecadores

Mt 9.10-13; Mc 2.15-17
29 Então, lhe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos publicanos e outros estavam com eles à mesa.
30 Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os discípulos de Jesus, perguntando: Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores? [o]
31 Respondeu-lhes Jesus: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.

---

[i] **i** **5.17** *Fariseus:* Membros de um determinado partido religioso judaico; ver a *Concordância Temática.*

[j] **j** **5.21** *Os escribas:* Ou *mestres da Lei:* Ver a *Introdução ao NT.*

[l] **l** **5.20-21** *Blasfêmias:* Ou *palavras ofensivas contra Deus,* consideradas assim porque Jesus tomava para si a prerrogativa divina de perdoar os pecados. Lc 7.48-49; ver Mc 2.5, n.

[m] **m** **5.24** *Filho do homem:* Dos títulos messiânicos, este era o que Jesus usava com mais freqüência para se referir a si mesmo; ver a *Concordância Temática.*

[n] **n** **5.27** *Levi:* Ver Mc 2.14, n.

[o] **o** **5.30** Lc 15.1-2; 19.7. *Pecadores:* Ou *pessoas de má fama;* ver Mt 9.10, nota *h.*

32 Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.

Do jejum

Mt 9.14-17; Mc 2.18-22

33 Disseram-lhe eles: Os discípulos de João [p] e bem assim os dos fariseus freqüentemente jejuam e fazem orações; os teus, entretanto, comem e bebem. [q]
34 Jesus, porém, lhes disse: Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, [r] enquanto está com eles o noivo?
35 Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; [s] naqueles dias, sim, jejuarão.
36 Também lhes disse uma parábola: Ninguém tira um pedaço de veste nova e o põe em veste velha; pois rasgará a nova, e o remendo da nova não se ajustará à velha.
37 E ninguém põe vinho novo em odres [t] velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.
38 Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos [e ambos se conservam].
39 E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: O velho é excelente. [u] [v]

6

Jesus é senhor do sábado [a]

Mt 12.1-8; Mc 2.23-28

1 Aconteceu que, num sábado, [b] passando Jesus pelas searas, os seus discípulos colhiam e comiam espigas, debulhando-as com as mãos. [c]
2 E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito aos sábados? [d]

---

[p] **5.33** *Os discípulos de João:* Isto é, de *João* Batista (ver Mt 9.14, nota *m*).

[q] **5.33** Sobre o jejum, ver Mt 6.16, n.

[r] **5.34** *Os convidados:* Ver Mt 9.15, nota *o*.

[s] **5.35** Alusão à morte de Jesus.

[t] **5.37** Sobre o uso de *odres* (recipientes de couro para guardar *vinho*), ver Mt 9.17, n.

[u] **5.36-39** Com as imagens usadas nestes vs. ilustra-se a necessidade de uma atitude totalmente nova frente à mensagem de Jesus.

[v] **5.39** Refere-se à atitude daqueles que não querem aceitar o *novo* da mensagem de Jesus.

[a] **6.1-5** Nesta seção e na seguinte (vs. 6-11) se fala do conflito entre Jesus e os fariseus sobre a observância do sábado.

[b] **6.1** *Sábado:* Ver a *Concordância Temática.*

[c] **6.1** Dt 23.25.

[d] **6.1-2** Segundo a interpretação rabínica da Lei mosaica, os discípulos estavam desobedecendo ao mandamento de Êx 20.8-11. Ver Mt 12.1-2, n.

3 Respondeu-lhes Jesus: Nem ao menos tendes lido o que fez Davi, quando teve fome,
ele e seus companheiros?
4 Como entrou na casa de Deus, tomou, e comeu os pães da proposição, e os deu aos
que com ele estavam, pães que não lhes era lícito comer, mas exclusivamente aos
sacerdotes? [e]
5 E acrescentou-lhes: O Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida [f]

Mt 12.9-14; Mc 3.1-6
6 Sucedeu que, em outro sábado, entrou ele na sinagoga e ensinava. Ora, achava-se ali
um homem cuja mão direita estava ressequida.
7 Os escribas e os fariseus observavam-no, procurando ver se ele faria uma cura no
sábado, a fim de acharem de que o acusar. [g]
8 Mas ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão ressequida:
Levanta-te e vem para o meio; e ele, levantando-se, permaneceu de pé.
9 Então, disse Jesus a eles: Que vos parece? É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal?
Salvar a vida ou deixá-la perecer?
10 E, fitando [h] todos ao redor, disse ao homem: Estende a mão. Ele assim o fez, e a
mão lhe foi restaurada.
11 Mas eles se encheram de furor e discutiam entre si quanto ao que fariam a Jesus.

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes

Mt 10.1-4; Mc 3.13-19
12 Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a
Deus. [i]
13 E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles,
aos quais deu também o nome de apóstolos: [j]
14 Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro, [l] e André, seu irmão; Tiago e João;
Filipe e Bartolomeu;
15 Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, [m] e Simão, chamado Zelote; [n]

---

e **e 6.3-4** 1Sm 21.1-6; cf. Lv 24.9.

f **f 6.6-11** Sobre a relação entre esta seção e a anterior, ver 6.1-5, n.

g **g 6.7** Os fariseus consideravam proibido curar *no sábado.*

h **h 6.10** *Fitando:* Cf. Mc 3.5.

i **i 6.12** *Passou a noite orando a Deus:* Lc 3.21, n.; cf. Mt 14.23; Lc 9.28.

j **j 6.13** De um grupo numeroso de *discípulos* (ou seguidores) Jesus escolhe *doze,* aos quais designa como *apóstolos;* ver Mt 10.1-2, n.

l **l 6.14** *Simão... Pedro:* Ver Mt 16.18, nota *n.*

m **m 6.15** *Filho de Alfeu:* Também pode entender-se como *irmão de Alfeu.*

n **n 6.15** *Zelote:* Forma grega da palavra "cananeu" (ver Mc 3.18, nota *o*);
ambas as palavras podem traduzir-se por "zeloso", "fanático". Deu-se também

16 Judas, filho de Tiago, [o] e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.

Jesus cura muitos enfermos [p]

Mt 4.23-25

17 E, descendo com eles, parou numa planura onde se encontravam muitos discípulos
seus e grande multidão do povo, de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de
Sidom, [q]
18 que vieram para o ouvirem e serem curados de suas enfermidades; também os
atormentados por espíritos imundos eram curados.
19 E todos da multidão procuravam tocá-lo, porque dele saía poder; e curava todos.

As bem-aventuranças [r]

Mt 5.1-12

20 Então, olhando ele para os seus discípulos, [s] disse-lhes:
Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.
21 Bem-aventurados vós, os que agora tendes fome, porque sereis fartos. [t]
Bem-aventurados vós, os que agora chorais, [u] porque haveis de rir.
22 Bem-aventurados sois quando os homens vos odiarem e quando vos expulsarem da
sua companhia, vos injuriarem e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do
Filho do Homem. [v]
23 Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu; pois
dessa forma procederam seus pais com os profetas. [x]

---

esse nome a um grupo nacionalista judaico que se rebelou contra Roma. Ver a *Introdução ao NT.*

[o] **o 6.16** *Filho de Tiago.* Também pode entender-se como *Irmão de Tiago:* Ver 5.10, n.

[p] **p 6.17-19** Comparar os vs. 17-49 com os ensinos de Jesus em Mt 5—7.

[q] **q 6.17** *Tiro e Sidom:* Cidades não-judaicas situadas na costa do mar Mediterrâneo, ao norte da Galiléia.

[r] **r 6.20-26** Sobre a forma literária das "bem-aventuranças", ver Mt 5.3-12, n., e a *Concordância Temática.* Às quatro apresentadas aqui, Lucas contrapõe os quatro "ais" dos vs. 24-26.

[s] **s 6.20** Como em muitos outros casos, aqui *discípulos* não se refere apenas aos doze, mas a todos os seguidores de Jesus.

[t] **t 6.20-21** Este texto acentua, mais do que o texto paralelo de Mt 5.3-10, a preocupação de Jesus pelos pobres, ao se referir, nos vs. 20-21a, à pobreza e à fome em sentido literal. Ver Lc 4.17, n. Cf. Jr 31.25.

[u] **u 6.21** Sl 126.5-6; Is 57.18; 61.2-3; Ap 7.16-17.

[v] **v 6.22** Cf. 1Pe 4.14.

[x] **x 6.23** 2Cr 36.16; At 7.52.

Os ais

24 Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação. [z]
25 Ai de vós, os que estais agora fartos! Porque vireis a ter fome.
Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar.
26 Ai de vós, quando todos vos louvarem! [a] Porque assim procederam seus pais com os falsos profetas.

Da vingança

Mt 5.38-42
27 Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam;
28 bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.
29 Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica; [b]
30 dá a todo o que te pede; e, se alguém levar o que é teu, não entres em demanda. [c]
31 Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles. [d]

Do amor ao próximo

Mt 5.43-48
32 Se amais os que vos amam, qual é a vossa recompensa? Porque até os pecadores amam aos que os amam.
33 Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é a vossa recompensa? Até os pecadores fazem isso.
34 E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto.
35 Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; [e] será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. [f] Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus.
36 Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.

O juízo temerário é proibido

Mt 7.1-5
37 Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; [g]

---

[z] **z 6.24** Lc 16.25; Tg 5.1-5.

[a] **a 6.26** Cf. Tg 4.4.

[b] **b 6.29** Mt 5.39-40; cf. Lm 3.30. *Túnica:* Espécie de camisa comprida; a *capa* se usava sobre ela.

[c] **c 6.27-30** Pv 25.21; Rm 12.17,20; 13.8-10.

[d] **d 6.31** Sobre esta "regra áurea", ver Mt 7.12, n.

[e] **e 6.35** *Sem esperar nenhuma paga:* Isto é, *sem esperar nada em troca.*

[f] **f 6.35** *Filhos do Altíssimo:* Para o uso figurado de *filhos,* ver Jo 8.44, nota *a.*

38 dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também. [h]

A parábola do cego que guia a outro cego

39 Propôs-lhes também uma parábola: Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco? [i]
40 O discípulo não está acima do seu mestre; [j] todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre.
41 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? [l]
42 Como poderás dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire o argueiro do teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

Árvores e seus frutos

Mt 12.33-35 [m]
43 Não há árvore boa que dê mau fruto; nem tampouco árvore má que dê bom fruto.
44 Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. [n] Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas.
45 O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração. [o]

Os dois fundamentos

Mt 7.24-27
46 Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando? [p]
47 Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante.
48 É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa e não a pôde abalar, por ter sido bem construída.

---

g **g 6.37** Mt 6.14. *Não sereis julgados... não sereis condenados... sereis perdoados:* Sobre o uso da voz passiva para indicar a ação de Deus, ver Mt 5.4, nota *g*.

h **h 6.38** Mc 4.24.

i **i 6.39** Mt 15.14.

j **j 6.40** Mt 10.24-25; Jo 13.16; 15.20.

l **l 6.41** Exagero intencional; cf. Mt 7.3.

m **m 6.43-45** Além das passagens paralelas, cf. Tg 3.11-12.

n **n 6.44** Mt 12.33; cf. Mt 7.20.

o **o 6.45** Mt 12.34.

p **p 6.46** Mt 7.21.

49 Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, e, arrojando-se o rio contra ela, logo desabou; e aconteceu que foi grande a ruína daquela casa.

7

A cura do servo de um centurião [a]

Mt 8.5-13

1 Tendo Jesus concluído todas as suas palavras dirigidas ao povo, entrou em Cafarnaum.
2 E o servo [b] de um centurião, [c] a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte.
3 Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos [d] dos judeus, pedindo-lhe que viesse curar o seu servo.
4 Estes, chegando-se a Jesus, com instância lhe suplicaram, dizendo: Ele é digno de que lhe faças isto;
5 porque é amigo do nosso povo, e ele mesmo nos edificou a sinagoga. [e]
6 Então, Jesus foi com eles. E, já perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos para lhe dizer: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa.
7 Por isso, eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.
8 Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.
9 Ouvidas estas palavras, admirou-se Jesus dele e, voltando-se para o povo que o acompanhava, disse: Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta.
10 E, voltando para casa os que foram enviados, encontraram curado o servo.

A ressurreição do filho da viúva de Naim [f]

11 Em dia subseqüente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, [g] e iam com ele os seus discípulos e numerosa multidão.
12 Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela.
13 Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: Não chores!

---

a **7.1-10** Ver Mt 8.5-13, n.; cf. Jo 4.46-53.

b **7.2** *Servo:* A palavra grega significa mais precisamente *escravo.*

c **7.2** *Centurião:* Oficial romano no comando de cem soldados.

d **7.3** *Anciãos:* Isto é, dirigentes da comunidade judaica.

e **7.5** É possível que se trate de um prosélito ou estrangeiro que havia ajudado economicamente os judeus; cf. At 10.2.

f **7.11-17** Esta história apresenta alguns detalhes que recordam o relato sobre Elias e a viúva de Sarepta (1Rs 17.8-24).

g **7.11** *Naim:* Um pequeno povoado situado próximo de Nazaré.

14 Chegando-se, tocou o esquife [h] e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te
mando: levanta-te!
15 Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe.
16 Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande profeta
se levantou entre nós; e: Deus visitou [i] o seu povo.
17 Esta notícia a respeito dele divulgou-se por toda a Judéia [j] e por toda a
circunvizinhança.

João envia mensageiros a Jesus

Mt 11.2-6

18 Todas estas coisas [l] foram referidas a João pelos seus discípulos. E João, chamando
dois deles,
19 enviou-os ao Senhor para perguntar: És tu aquele que estava para vir [m] ou havemos
de esperar outro?
20 Quando os homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos para te
perguntar: És tu aquele que estava para vir ou esperaremos outro?
21 Naquela mesma hora, curou Jesus muitos de moléstias, e de flagelos, e de espíritos
malignos; e deu vista a muitos cegos.
22 Então, Jesus lhes respondeu: Ide e anunciai a João o que vistes e ouvistes: os cegos
vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, [n] os mortos são
ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o evangelho. [o]
23 E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João

Mt 11.7-19

24 Tendo-se retirado os mensageiros, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João:
Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?
25 Que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que se vestem bem [p] e
vivem no luxo assistem nos palácios dos reis.
26 Sim, que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.
27 Este é aquele de quem está escrito:

---

[h] **h 7.14** O cadáver, envolto em lençóis, era levado sobre uma tábua ou maca. Naquele tempo, não se usavam ataúdes ou caixões.

[i] **i 7.16** *Deus visitou:* Isto é, *Deus veio para ajudar;* ver Lc 1.68, n.

[j] **j 7.17** *Judéia:* Aqui pode significar todo o país dos judeus.

[l] **l 7.18** Segundo Mateus, isso ocorreu quando *João* Batista estava no cárcere (Mt 11.2).

[m] **m 7.19** *Aquele que estava para vir:* O Cristo.

n 7.22 Cf. Is 29.18-19; 35.5-6.

[o] **o 7.22** Cf. Is 26.19; 61.1; cf. também Lc 4.16-21.

[p] **p 7.25** *Os que se vestem bem:* Ou *com luxo,* em contraste com a roupa comum e de pano de saco que João Batista vestia (Mt 3.4).

Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti. [q]
28 E eu vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.
29 Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João;
30 mas os fariseus e os intérpretes da Lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por ele. [r]
31 A que, pois, compararei os homens da presente geração, e a que são eles semelhantes?
32 São semelhantes a meninos que, sentados na praça, gritam uns para os outros:
Nós vos tocamos flauta, e não dançastes;
entoamos lamentações, e não chorastes. [s]
33 Pois veio João Batista, não comendo pão, nem bebendo vinho, [t] e dizeis: Tem demônio!
34 Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores! [u]
35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos. [v]

A pecadora que ungiu os pés de Jesus [x]

36 Convidou-o um dos fariseus [z] para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa.
37 E eis que uma mulher da cidade, pecadora, [a] sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro [b] com ungüento;

---

[q] **7.27** Ml 3.1; cf. Êx 23.20. (Citado também em Mt 11.10; Mc 1.2; Lc 1.76.).

[r] **7.29-30** Mt 21.32; Lc 3.7,12.

[s] **7.31-32** Isto é, não fazem no devido tempo o que deveriam fazer. É a imagem de alguns meninos que brincam na praça durante bodas ou funerais, mas sem conseguir colocar-se de acordo.

[t] **7.33** João levava uma vida austera; ver Lc 1.15, nota *i*.

[u] **7.34** Lc 15.2.

[v] **7.35** *Por todos os seus filhos:* Outra tradução possível: *Pelos que a aceitam.* Cf. Mt 11.19.

[x] **7.36-50** Cf. Mt 26.6-13; Mc 14.3-9; Jo 12.1-8, relatos que diferem em vários aspectos. Cf. também Lc 11.37.

[z] **7.36** *Fariseu:* Ver a *Concordância Temática.*

[a] **7.37** *Pecadora:* É possível que a mulher fosse uma prostituta, ainda que o texto não o diga (ver Mt 9.10, nota *h*).

[b] **7.37** *Alabastro:* Ver Mc 14.3, nota *e*.

38 e, estando por detrás, aos seus pés, [c] chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungia com o ungüento.
39 Ao ver isto, o fariseu que o convidara disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora.
40 Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, [d] uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a, Mestre.
41 Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinqüenta. [e]
42 Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais? [f]
43 Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem.
44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos.
45 Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés.
46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta, com bálsamo, ungiu os meus pés. [g]
47 Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.
48 Então, disse à mulher: Perdoados são os teus pecados.
49 Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados? [h]
50 Mas Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz. [i]

---

[c] **c 7.38** Em certas ocasiões de caráter formal, os judeus, para comer, se recostavam em divãs com os pés descalços e afastados da mesa; desse modo, a mulher pôde aproximar-se dos *pés* de Jesus.

[d] **d 7.40** *Simão:* O fariseu do v. 36, a quem não se menciona fora deste relato.

[e] **e 7.41** Um *denário* equivalia ao salário de um dia.

[f] **f 7.42** Aqui e no v. 47, o verbo *amar* tem uma nuance de agradecimento.

[g] **g 7.44-46** Simão havia brindado Jesus unicamente com as cortesias mínimas, sem dar-lhe as atenções devidas a um hóspede de honra (cf. Gn 18.4; Sl 23.5).

[h] **h 7.48-49** Lc 5.20-21 e paralelos.

[i] **i 7.50** Lc 8.48; 17.19; 18.42.

DISCÍPULOS E SEGUIDORES DE JESUS

Nome	Dados pessoais	Referências
Natanael (Bartolomeu)	Era de Caná. Conheceu Jesus por meio de Filipe	Jo 1.46-51
Simão e André	Eram de Betsaida, mas viviam em Cafarnaum. Os dois irmãos se dedicavam à pesca	Mc 1.16-18
Tiago e João	Viviam em Cafarnaum ou perto dali. Pertenciam a uma família com alguns meios econômicos. Eram pescadores	Mc 1.19-20
Filipe	Era de Betsaida	Jo 1.43-44
Levi (Mateus)	Jesus o chamou quando Levi exercia seu ofício de cobrador de impostos	Mc 2.13-17
Maria Madalena	Era de Magdala. Jesus a havia libertado de demônios. Ela e outras mulheres o seguiam	Lc 8.1-2
Marta e Maria	Amigas de Jesus, a quem elas acolhiam em sua casa. Lázaro, seu irmão, foi ressuscitado por Jesus.	Lc 10.38-42
Judas Iscariotes	Tesoureiro dos discípulos. Foi um dos doze apóstolos. No final traiu Jesus	Jo 12.4-6
Marcos e família	João Marcos talvez tenha sido o dono da casa da última ceia. Esta casa foi lugar de reunião da igreja primitiva em seus primeiros dias	At 12.12
Nicodemos	Visitou de noite a Jesus, de quem era discípulo em segredo	Jo 3.1-21
José de Arimatéia	Membro do Sinédrio e discípulo em segredo de Jesus	Lc 23.50-54
Tomé	Quando viu Jesus ressuscitado, adorou-o como Senhor e Deus	Mc 3.18
Joana e Suzana	Joana, mulher de Cuza (funcionário da corte de Herodes), Suzana e outras mulheres seguiam Jesus e os discípulose os sustentavam financeiramente	Lc 8.3
José Barsabás e Matias	Foram candidatos para substituir Judas Iscariotes no apostolado. Haviam seguido a Jesus desde o princípio. O eleito foi Matias	At 1.15-26
Tiago, filho de Alfeu; Simão, o zelote; Judas, irmãode Tiago	Eram apóstolos, mas não há mais informações sobre eles	Mc 3.18

8

As mulheres que assistiam Jesus

1 Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia,
pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele,
2 e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de
enfermidades: [a] Maria, chamada Madalena, [b] da qual saíram sete demônios;
3 e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, [c] Suzana e muitas outras, as quais
lhe prestavam assistência com os seus bens.

A parábola do semeador

Mt 13.1-9; Mc 4.1-9

4 Afluindo uma grande multidão e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse
Jesus por parábola:
5 Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho;
foi pisada, e as aves do céu a comeram.
6 Outra caiu sobre a pedra; e, tendo crescido, secou por falta de umidade. [d]
7 Outra caiu no meio dos espinhos; e estes, ao crescerem com ela, a sufocaram.
8 Outra, afinal, caiu em boa terra; cresceu e produziu a cento por um. Dizendo isto,
clamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola

Mt 13.10-23; Mc 4.10-20

9 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?
10 Respondeu-lhes Jesus: A vós outros é dado [e] conhecer os mistérios do reino de
Deus; [f] aos demais, fala-se por parábolas, para que, vendo, não vejam; e, ouvindo, não
entendam. [g]

---

[a] **8.2-3** Mt 27.55-56; Mc 15.40-41; Lc 23.49. Era comum que certos mestres ou rabinos recebessem ajuda econômica da parte de mulheres piedosas e ricas.

[b] **8.2** *Madalena:* Natural de Magdala, povoado situado às margens do mar da Galiléia. (Não há nenhuma indicação de que esta Maria seja a pecadora mencionada no cap. 7.).

[c] **8.3** *Cuza:* Provavelmente um funcionário não-judeu que administrava os bens de *Herodes* Antipas (Lc 3.1, nota *d*).

[d] **8.6** Sobre a imagem empregada, ver Mt 13.5-6, n.

[e] **8.10** *É dado:* Voz passiva que, como em outros casos, evita a menção do nome divino (Mt 5.4, nota *g*).

[f] **8.10** *Mistérios do reino de Deus:* Ver Mt 13.11, n. e a *Concordância Temática.*

[g] **8.10** Is 6.9-10.

11 Este é o sentido da parábola: a semente é a palavra de Deus.
12 A que caiu à beira do caminho são os que a ouviram; vem, a seguir, o diabo e arrebata-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos.
13 A que caiu sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; estes não têm raiz, crêem apenas por algum tempo e, na hora da provação, se desviam.
14 A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias, foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer.
15 A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança.

A parábola da candeia

Mc 4.21-25
16 Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso ou a põe debaixo de uma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um velador, [h] a fim de que os que entram vejam a luz.
17 Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, [i] nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado.
18 Vede, pois, como ouvis; porque ao que tiver, se lhe dará; e ao que não tiver, até aquilo que julga ter lhe será tirado. [j]

A família de Jesus

Mt 12.46-50; Mc 3.31-35
19 Vieram ter com ele sua mãe e seus irmãos [l] e não podiam aproximar-se por causa da concorrência de povo.
20 E lhe comunicaram: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te.
21 Ele, porém, lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam. [m]

Jesus acalma uma tempestade

Mt 8.23-27; Mc 4.35-41
22 Aconteceu que, num daqueles dias, entrou ele num barco em companhia dos seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra margem do lago; [n] e partiram.
23 Enquanto navegavam, ele adormeceu. E sobreveio uma tempestade de vento no lago, correndo eles o perigo de soçobrar.

---

[h] **8.16** Mt 5.15; Lc 11.33. O *velador* era uma espécie de taça de barro, na qual se colocava azeite com um pavio.

[i] **8.17** *Nada há oculto... manifestar-se:* Ver Mc 4.22, n.

[j] **8.18** Mt 13.12; 25.29; Lc 19.26.

[l] **8.19** *Irmãos:* Ver Mt 12.46, n.

[m] **8.21** Rm 8.29.

[n] **8.22** *Outra margem do lago:* Isto é, a margem oriental do mar da Galiléia, habitada por pessoas não judias.

24 Chegando-se a ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo!
Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a
bonança.
25 Então, lhes disse: Onde está a vossa fé? Eles, possuídos de temor e admiração,
diziam uns aos outros: Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe
obedecem? [o]

A cura do endemoninhado geraseno

Mt 8.28-33; Mc 5.1-14

26 Então, rumaram para a terra dos gerasenos, [p] fronteira da Galiléia.
27 Logo ao desembarcar, veio da cidade ao seu encontro um homem possesso de
demônios que, havia muito, não se vestia, nem habitava em casa alguma, porém vivia
nos sepulcros. [q]
28 E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo em alta voz:
Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes.
29 Porque Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem, pois muitas vezes
se apoderara dele. E, embora procurassem conservá-lo preso com cadeias e grilhões,
tudo despedaçava e era impelido pelo demônio para o deserto.
30 Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, [r] porque tinham
entrado nele muitos demônios.
31 Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo. [s]
32 Ora, andava ali, pastando no monte, uma grande manada de porcos; [t] rogaram-lhe
que lhes permitisse entrar naqueles porcos. E Jesus o permitiu.
33 Tendo os demônios saído do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se
despenhadeiro abaixo, para dentro do lago, e se afogou.
34 Os porqueiros, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e
pelos campos.

Os gerasenos rejeitam Jesus

Mt 8.34; Mc 5.14b-20

35 Então, saiu o povo para ver o que se passara, e foram ter com Jesus. De fato,
acharam o homem de quem saíram os demônios, vestido, em perfeito juízo, assentado
aos pés de Jesus; e ficaram dominados de terror.

---

[o] **8.24-25** Cf. Sl 107.29.

[p] **8.26** *Gerasenos:* Ver Mt 8.28, nota *t*.

[q] **8.27** *Nos sepulcros:* Ver Mc 5.2-3, n.

[r] **8.30** A *legião* era, no exército romano, um corpo de até 6.000 soldados. O homem se chamava assim por causa do grande número de demônios que o possuíam.

[s] **8.31** *Abismo:* Aqui se refere ao lugar onde se achavam encarcerados os espíritos malignos.

[t] **8.32** Ainda que para os judeus o *porco* fosse um animal impuro (Lv 11.7), não o era para os gentios que habitavam naquela região.

36 E algumas pessoas que tinham presenciado os fatos contaram-lhes também como fora salvo o endemoninhado.
37 Todo o povo da circunvizinhança dos gerasenos rogou-lhe que se retirasse deles, pois estavam possuídos de grande medo. E Jesus, tomando de novo o barco, voltou.
38 O homem de quem tinham saído os demônios rogou-lhe que o deixasse estar com ele; Jesus, porém, o despediu, dizendo:
39 Volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti. Então, foi ele anunciando por toda a cidade todas as coisas que Jesus lhe tinha feito. [u]

O pedido de Jairo

Mt 9.18-19; Mc 5.21-24
40 Ao regressar Jesus, [v] a multidão o recebeu com alegria, porque todos o estavam esperando.
41 Eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até a sua casa.
42 Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte.

A cura de uma mulher enferma

Mt 9.20-22; Mc 5.24b-34
Enquanto ele ia, as multidões o apertavam.
43 Certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia, [x] e a quem ninguém tinha podido curar [z] [e que gastara com os médicos todos os seus haveres],
44 veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste, e logo se lhe estancou a hemorragia.
45 Mas Jesus disse: Quem me tocou? Como todos negassem, Pedro [com seus companheiros] disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem [e dizes: Quem me tocou?].
46 Contudo, Jesus insistiu: Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder.
47 Vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se trêmula e, prostrando-se diante dele, declarou, à vista de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado [a] e como imediatamente fora curada.
48 Então, lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz. [b]

A ressurreição da filha de Jairo

Mt 9.23-25; Mc 5.35-43
49 Falava ele ainda, quando veio uma pessoa da casa do chefe da sinagoga, dizendo: Tua filha já está morta, não incomodes mais o Mestre.

---

[u] **8.38-39** O homem iria falar sobre Jesus entre os não-judeus.

[v] **8.40** *Ao regressar Jesus:* Isto é, ao lado ocidental, provavelmente a Cafarnaum.

[x] **8.43** *Hemorragia:* Causada possivelmente por alguma irregularidade menstrual.

[z] **8.43** Mc 5.26.

[a] **8.47** A mulher, ritualmente impura por causa da sua enfermidade (Lv 15.25-27), não devia tocar ninguém.

[b] **8.48** Cf. Lc 7.50; 17.19; 18.42.

50 Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: Não temas, crê somente, e ela será salva.
51 Tendo chegado à casa, a ninguém permitiu que entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e bem assim o pai e a mãe da menina.
52 E todos choravam e a pranteavam. Mas ele disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme. [c]
53 E riam-se dele, porque sabiam que ela estava morta.
54 Entretanto, ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te!
55 Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou, e ele mandou que lhe dessem de comer.
56 Seus pais ficaram maravilhados, mas ele lhes advertiu que a ninguém contassem [d] o que havia acontecido.

9

As instruções para os doze

Mt 10.1,5-15; Mc 6.7-13
1 Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas.
2 Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos. [a]
3 E disse-lhes: Nada leveis para o caminho: nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem deveis ter duas túnicas. [b]
4 Na casa em que entrardes, ali permanecei e dali saireis.
5 E onde quer que não vos receberem, ao sairdes daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés [c] em testemunho contra eles.
6 Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho e efetuando curas por toda parte.

Herodes e João Batista

Mt 14.1-12; Mc 6.14-29
7 Ora, o tetrarca Herodes [d] soube de tudo o que se passava e ficou perplexo, porque alguns diziam: João ressuscitou dentre os mortos;
8 outros: Elias apareceu; e outros: Ressurgiu [e] um dos antigos profetas.

---

[c] **c 8.52** Ver as notas sobre Mt 9.23-24.

[d] **d 8.56** *A ninguém contassem:* Ver Mc 1.34, nota *m*.

[a] **a 9.1-2** Cf. Mc 3.14-15.

[b] **b 9.3** *Nem deveis ter duas túnicas:* Isto é, roupa de reserva.

[c] **c 9.3-5** Cf. Lc 10.4-11. *Sacudi o pó dos vossos pés:* Em sinal de rechaço; cf. Mt 10.14; At 13.51.

[d] **d 9.7-9** Trata-se de *Herodes* Antipas, tetrarca ou governador da Galiléia; ver Mt 14.1, n.

[e] **e 9.7-8** Cf. Mt 16.14 e paralelos. Os judeus criam que o profeta *Elias* regressaria antes do dia do Senhor (Ml 4.5-6).

9 Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo. [f]

A primeira multiplicação de pães e peixes [g]

Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-13

10 Ao regressarem, [h] os apóstolos relataram a Jesus tudo o que tinham feito. E, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida. [i]
11 Mas as multidões, ao saberem, seguiram-no. Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus e socorria os que tinham necessidade de cura.
12 Mas o dia começava a declinar. Então, se aproximaram os doze e lhe disseram: Despede a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospedem e achem alimento; pois estamos aqui em lugar deserto.
13 Ele, porém, lhes disse: Dai-lhes vós mesmos de comer. Responderam eles: Não temos mais que cinco pães e dois peixes, salvo se nós mesmos formos comprar comida para todo este povo.
14 Porque estavam ali cerca de cinco mil homens. Então, disse aos seus discípulos: Fazei-os sentar-se em grupos de cinqüenta.
15 Eles atenderam, acomodando a todos.
16 E, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos para o céu, os abençoou, [j] partiu e deu aos discípulos para que os distribuíssem entre o povo.
17 Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que ainda sobejaram foram recolhidos doze cestos. [l]

A confissão de Pedro. Jesus prediz a própria morte

Mt 16.13-21; Mc 8.27-31

18 Estando ele orando à parte, [m] achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: Quem dizem as multidões que sou eu?
19 Responderam eles: João Batista, mas outros, Elias; e ainda outros dizem que ressurgiu [n] um dos antigos profetas.
20 Mas vós, perguntou ele, quem dizeis que eu sou? Então, falou Pedro e disse: És o Cristo de Deus. [o]

---

[f] **9.9** Este desejo de Herodes finalmente se cumpriu, ainda que em outras circunstâncias; cf. Lc 23.8-12.

[g] **9.10-17** Ver o relato semelhante em Mt 15.32-39 e Mc 8.1-10 (e Mc 8.1-10, n.).

[h] **9.10** *Ao regressarem:* Isto é, da missão narrada em 9.1-6.

[i] **9.10** *Betsaida:* Povoação situada na margem nordeste do mar da Galiléia.

[j] **9.16** *Os abençoou:* Ver Mt 14.19, n.

[l] **9.17** Cf. 2Rs 4.43-44.

[m] **9.18** Sobre o tema da oração em Lucas, ver 3.21, n.

[n] **9.19** Cf. Mt 14.1-2 e paralelos. *Elias:* Ver 9.7-8, n.

[o] **9.20** Jo 6.68-69. *O Cristo:* Título grego equivalente ao hebraico *Messias;* ver a *Concordância Temática. De Deus:* Ou *enviado por Deus.*

21 Ele, porém, advertindo-os, mandou que a ninguém declarassem [p] tal coisa,
22 dizendo: É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e, no terceiro dia, [q] ressuscite.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

Mt 16.24-28; Mc 8.34-9.1
23 Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.
24 Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará. [r]
25 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?
26 Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos. [s]
27 Verdadeiramente, vos digo: alguns há dos que aqui se encontram que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam o reino de Deus. [t]

A transfiguração [u]

Mt 17.1-8; Mc 9.2-8
28 Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar. [v]
29 E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou [x] e suas vestes resplandeceram de brancura.
30 Eis que dois varões falavam com ele: Moisés e Elias, [z]
31 os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, [a] que ele estava para cumprir em Jerusalém.

---

[p] **9.21** *A ninguém declarassem:* Ver Mc 1.34, nota *m*.

[q] **9.22** Mc 9.31; 10.32-34; Lc 9.44; 18.31-33.

[r] **9.23-24** Mt 10.38-39; Lc 14.27; 17.33; Jo 12.24-25. *Tome a sua cruz:* Sobre o sentido desta frase, ver Mt 10.38, n.

[s] **9.26** Mt 10.33; Lc 12.9; 2Tm 2.12.

[t] **9.27** Sobre as diferentes interpretações desta declaração, ver Mt 16.28, n.

[u] **9.28-36** Cf. 2Pe 1.16-18.

[v] **9.28** Mt 14.23; Lc 6.12.

[x] **9.29** *A aparência do seu rosto se transfigurou:* Cf. Êx 34.29-35.

[z] **9.30** *Moisés e Elias:* Dt 18.15; Ml 4.5-6; ver Mt 17.3, n.

[a] **9.31** *Sua partida:* Lit., *êxodo,* termo que parece incluir a sua morte e a sua ascensão ao céu (Lc 24.50-53) e que recorda o êxodo ou saída dos israelitas do Egito.

32 Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam.
33 Ao se retirarem estes de Jesus, disse-lhe Pedro: Mestre, bom é estarmos aqui; então, façamos três tendas: uma será tua, outra, de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia.
34 Enquanto assim falava, veio uma nuvem e os envolveu; e encheram-se de medo ao entrarem na nuvem. [b]
35 E dela veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi. [c]
36 Depois daquela voz, achou-se Jesus sozinho. [d] Eles calaram-se e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.

A cura de um jovem possesso

Mt 17.14-20; Mc 9.14-29
37 No dia seguinte, ao descerem eles do monte, veio ao encontro de Jesus grande multidão.
38 E eis que, dentre a multidão, surgiu um homem, dizendo em alta voz: Mestre, suplico-te que vejas meu filho, porque é o único;
39 um espírito se apodera dele, e, de repente, o menino grita, e o espírito o atira por terra, convulsiona-o até espumar; e dificilmente o deixa, [e] depois de o ter quebrantado.
40 Roguei aos teus discípulos que o expelissem, mas eles não puderam.
41 Respondeu Jesus: Ó geração incrédula e perversa! [f] Até quando estarei convosco e vos sofrerei? Traze o teu filho.
42 Quando se ia aproximando, o demônio o atirou no chão e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai.
43 E todos ficaram maravilhados ante a majestade de Deus.

De novo prediz Jesus a sua morte

Mt 17.22-23; Mc 9.30-32
Como todos se maravilhassem de quanto Jesus fazia, disse aos seus discípulos:
44 Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras: o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens. [g]
45 Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito.

O maior no reino dos céus

---

[b] **9.34** No AT, a nuvem se relacionava com a presença de Deus e com o êxodo; ver 9.31, n.; Mt 17.5, nota *d* e Lc 1.35, nota z.

[c] **9.35** Gn 22.2; Sl 2.7; Is 42.1; Mt 3.17; 12.18; Mc 1.11; Lc 3.22. *Eleito:* A expressão *a ele ouvi* recorda Dt 18.15.

[d] **9.36** *Depois daquela voz, achou-se Jesus sozinho:* Também pode ser traduzido: *Quando se escutou essa voz, Jesus ficou sozinho.*

[e] **9.39** Os sintomas são semelhantes aos que hoje se conhecem como característicos da epilepsia; cf. Mt 17.15, n.

[f] **9.41** Cf. Dt 32.5.

[g] **9.44** Lc 9.22; 18.31-33.

Mt 18.1-5; Mc 9.33-37

46 Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior. [h]

47 Mas Jesus, sabendo o que se lhes passava no coração, tomou uma criança, [i] colocou-a junto a si

48 e lhes disse: Quem receber esta criança em meu nome a mim me recebe; e quem receber a mim recebe aquele que me enviou; [j] porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande.

Jesus ensina a tolerância e a caridade

Mc 9.38-40

49 Falou João e disse: Mestre, vimos certo homem que, em teu nome, expelia demônios e lho proibimos, porque não segue conosco.

50 Mas Jesus lhe disse: Não proibais; pois quem não é contra vós outros é por vós. [l]

Os samaritanos não recebem Jesus [m]

51 E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém

52 e enviou mensageiros que o antecedessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos [n] para lhe preparar pousada.

53 Mas não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém.

54 Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu [o] [p] para os consumir?

55 Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois].

56 [Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.] [q] E seguiram para outra aldeia.

---

h **9.46** Lc 22.24.

i **9.47** *Uma criança:* Ver Mt 18.3, n.

j **9.48** Mt 10.40; Lc 10.16; Jo 13.20.

l **9.50** Mt 12.30; Lc 11.23.

m **9.51—19.27** Toda esta seção se apresenta dentro do quadro da última viagem de Jesus, da Galiléia a Jerusalém. É a viagem para o cumprimento definitivo da sua missão por meio da sua morte e ressurreição. Cf. também Lc 13.22; 17.11; 18.31-33 e ver a *Introdução*.

n **9.52-53** *Samaritanos:* De *Samaria,* região situada entre a Galiléia e a Judéia. Os judeus não se davam bem com os *samaritanos* (ver Jo 4.9, n.), e estes negavam a sua ajuda aos peregrinos judeus que passavam para Jerusalém.

o **9.54** Cf. 2Rs 1.9-16.

p **9.54** Em diversos manuscritos acrescenta-se: *como fez Elias.*

q **9.56** Cf. Lc 19.10.

Jesus põe à prova os que queriam segui-lo

Mt 8.18-22

57 Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores.
58 Mas Jesus lhe respondeu: As raposas [r] têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.
59 A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai.
60 Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. [s] Tu, porém, vai e prega o reino de Deus.
61 Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa.
62 Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás [t] é apto para o reino de Deus.

10

A missão dos setenta

1 Depois disto, o Senhor designou outros setenta; [a] e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.
2 E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara. [b]
3 Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. [c]
4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho. [d]
5 Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa! [e]
6 Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós.

---

[r] **9.58** *Raposas:* Ver Lc 13.32, n.

[s] **9.60** *Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos:* Ver Mt 8.22, n.

[t] **9.62** Frase proverbial, baseada no fato de que quem ara com uma junta de bois não pode traçar um sulco reto se olha para trás (cf. Fp 3.13; Hb 12.1-2).

[a] **10.1** *Setenta:* Outros manuscritos dizem: *setenta e dois.* É uma possível alusão simbólica à evangelização do mundo pagão, já que tradicionalmente se falava de 70 (ou 72) nações no mundo (as nações enumeradas em Gn 10 são 70 no texto hebraico e 72 na versão grega, LXX).

[b] **10.2** Mt 9.37-38; Jo 4.35.

[c] **10.3** Mt 10.16.

[d] **10.4** *A ninguém saudeis pelo caminho:* Cf. 2Rs 4.29. As trocas cerimoniais de saudação no Oriente podiam demorar muito tempo. Os discípulos deviam dedicar-se inteiramente à sua missão.

[e] **10.5** *Paz seja nesta casa:* Saudação tradicional judaica.

7 Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque digno é
o trabalhador do seu salário. [f] Não andeis a mudar de casa em casa.
8 Quando entrardes numa cidade e ali vos receberem, comei do que vos for oferecido.
9 Curai os enfermos que nela houver e anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino
de Deus.
10 Quando, porém, entrardes numa cidade e não vos receberem, saí pelas ruas e clamai:
11 Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós outros. [g]
Não obstante, sabei que está próximo o reino de Deus.
12 Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma [h] do que para aquela
cidade.

Ai das cidades impenitentes!

Mt 11.20-24

13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem
operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido, [i]
assentadas em pano de saco e cinza.
14 Contudo, no Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.
15 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno. [j]
16 Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; [l] e quem vos rejeitar a mim me rejeita;
quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou.

O regresso dos setenta

17 Então, regressaram os setenta, [m] possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios
demônios se nos submetem pelo teu nome!
18 Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. [n]
19 Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões [o] e sobre todo o poder
do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.

---

[f] **f** **10.7** *Digno é o trabalhador do seu salário:* Mt 10.10; cf. 1Co 9.14; 1Tm 5.18.

[g] **g** **10.4-11** Cf. Mt 10.7-14; Mc 6.8-11; Lc 9.3-5. *Até o pó... contra vós outros:* Gesto de rechaço (Mt 10.14); cf. At 13.51.

[h] **h** **10.12** *Sodoma:* Gn 19.24-28; Mt 11.24; ver Mt 10.15, n.

[i] **i** **10.13** *Corazim* e *Betsaida,* assim como *Cafarnaum* (v. 15), eram povoados da Galiléia onde Jesus havia anunciado a sua mensagem. *Tiro* e *Sidom* eram cidades pagãs, situadas ao norte da Galiléia (Is 23; Ez 26—28; Am 1.9-10). *Pano de saco* e *cinza* eram sinais de arrependimento.

[j] **j** **10.15** Is 14.13-15. *Ao inferno:* Lit., *Hades:* Nome grego do lugar dos mortos; ver *Reino da morte* na *Concordância Temática.*

[l] **l** **10.16** Mt 10.40; Mc 9.37; Lc 9.48; Jo 5.23; 13.20.

[m] **m** **10.17** *Setenta:* Ver 10.1, n.

[n] **n** **10.18** Cf. Jo 12.31; Rm 16.20; Ap 20.1-3,10.

[o] **o** **10.19** Sl 91.13; Mc 16.18; At 28.3-6.

20 Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus. [p]

Jesus, o Salvador dos humildes

Mt 11.25-27

21 Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. [q]

22 Tudo me foi entregue por meu Pai. [r] Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. [s]

23 E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente: Bem-aventurados os olhos que vêem as coisas que vós vedes.

24 Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram. [t]

O bom samaritano

25 E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova [u] e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas?

27 A isto ele respondeu:

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; [v]

e:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo. [x]

28 Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás. [z]

29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo? [a]

30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó [b] e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

---

[p] **10.20** Cf. Dn 12.1; Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8; 17.8; 20.12.

[q] **10.21** Cf. 1Co 1.26-28.

[r] **10.22** Jo 3.35.

[s] **10.22** Jo 1.18; 6.65; 10.14-15.

[t] **10.23-24** Cf. Hb 11.13; 1Pe 1.10-12.

[u] **10.25-28** Cf. Mt 19.16,19 e paralelos; cf. também Mt 22.34-40; Mc 12.28-34.

[v] **10.27** Dt 6.5.

[x] **10.27** Lv 19.18.

[z] **10.28** Lv 18.5.

[a] **10.29** Segundo Lv 19.18,33-34, o dever de amar o próximo se estendia aos israelitas e aos estrangeiros estabelecidos em Israel.

31 Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.
32 Semelhantemente, um levita [c] descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.
33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele. [d]
34 E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; [e] e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.
35 No dia seguinte, tirou dois denários [f] e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.
36 Qual destes três te parece ter sido o próximo [g] do homem que caiu nas mãos dos salteadores?
37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. [h] Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

Marta e Maria

38 Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa.
39 Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos. [i]

---

[b] **b 10.30** O caminho *de Jerusalém para Jericó,* que em apenas 25 km abaixa cerca de 1000 m até chegar ao vale do Jordão, passa por lugares desertos, e era conhecido pelos freqüentes assaltos de bandidos a viajantes. Os ouvintes de Jesus iriam supor que o *homem* desta parábola era um judeu (ver 10.33, n.).

[c] **c 10.32** *Levita:* Membro da tribo de Levi que servia no culto do templo.

[d] **d 10.33** Com fina ironia, Jesus põe um samaritano (ver 9.52-53, n.), a quem os judeus consideravam estrangeiro e praticamente pagão, como exemplo de alguém que cumpriu o mandamento de amar ao próximo.

[e] **e 10.34** *Óleo* (de oliva) e *vinho* eram remédios caseiros comuns.

[f] **f 10.35** *Dois denários:* O equivalente ao salário por dois dias de trabalho. Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[g] **g 10.36** Jesus insinua que o samaritano não se deteve para perguntar se o outro era o seu próximo (segundo a opinião comum, não era), mas que se fez *próximo* do necessitado ao oferecer-lhe a sua ajuda.

[h] **h 10.37** É irônico ver como o mestre da Lei, a quem as suas tradições impediam considerar como "próximo" a um samaritano, não se digna a responder diretamente com as palavras "o samaritano", mas tampouco pode evitar a resposta óbvia.

[i] **i 10.38-39** Jo 11.1; 12.2-3. Sentar-se aos pés do mestre é uma posição característica do discípulo. Cf. Mt 5.1; At 22.3.

[40] Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.
[41] Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas.
[42] Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

MULHERES QUE PARTICIPARAM NO MINISTÉRIO DE JESUS

Mulheres	**Referências**
Maria, mãe de Jesus	
Escolhida por Deus	Lc 1.26-56
No ministério de Jesus	Mt 12.46-50; Jo 2.1-5
Na paixão de Jesus	Jo 19.25-27
Reunida com os discípulos	At 1.14
Perdoadas por Jesus	
A samaritana	Jo 4.1-42
A pecadora	Lc 7.36-50
A que ungiu os pés de Jesus com perfume	Mt 26.6-13
A adúltera	Jo 8.3-11
Abençoadas com milagres	
A sogra de Pedro	Mt 8.14-15
A mulher com fluxo de sangue; a filha de Jairo	Mt 9.18-26; Lc 8.40-56
A siro-fenícia	Mc 7.24-30
A viúva de Naim	Lc 7.11-17
A mulher encurvada	Lc 13.10-13
Colocadas como exemplo por Jesus	
A mulher cananéia	Mt 15.21-28
A viúva pobre	Mc 12.41-44
Companheiras de sua missão:	Lc 8.1-3
Mulheres do Calvário	
As da Galiléia	Mt 27.55-56,61; Jo 19.25-27

As de Jerusalém	Lc 23.27-31
Mulheres na ressurreição	
No anúncio	Mt 28.1-7
Aparição de Jesus a mulheres	Mt 28.8-10; Mc 16.9-11
Personagens nos ensinamentos de Jesus	
As dez virgens	Mt 25.1-13
A mulher e o divórcio	Mc 10.1-12
A da moeda perdida	Lc 15.8-10
A viúva e o juiz	Lc 18.1-8
A viúva de Sarepta	Lc 4.25-26
A Rainha do Sul	Lc 11.31
Outras referências	
A mãe de Tiago e João	Mt 20.20-23
Marta e Maria	Lc 10.38-42
Uma mulher elogia Jesus	Lc 11.27
Ver também Mulher na *Concordância Temática*.	

11

A oração dominical

Mt 6.9-15

1 De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: Senhor, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos. [a]

2 Então, ele os ensinou: Quando orardes, dizei: [b]

Pai, [c]
santificado seja o teu nome; [d]
venha o teu reino; [e]
3 o pão nosso cotidiano dá-nos de dia em dia; [f]

---

[a] **a 11.1** Sobre os *discípulos* de *João,* ver Mt 11.2, nota *c*.

[b] **b 11.2** Para uma análise desta oração, ver Mt 6.9-13, n.

[c] **c 11.2** *Pai:* A íntima relação que se expressa assim reflete, sem dúvida, a palavra *aba* do aramaico; ver Rm 8.15, nota *r*.

[d] **d 11.2** *Santificado seja o teu nome:* Ver Mt 6.9, nota *n*.

[e] **e 11.2** Diversos manuscritos têm este v. da seguinte maneira: *Ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, como no céu, assim também na terra.*

4 perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; [g]
e não nos deixes cair em tentação. [h]

A parábola do amigo importuno

5 Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,
6 pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer.
7 E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar;
8 digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade.

Jesus incita a orar

Mt 7.7-11

9 Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; [i] buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.
10 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; [j] e a quem bate, abrir-se-lhe-á. [l]
11 Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir [pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir] um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?
12 Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião?
13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? [m]

A cura de um endemoninhado mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende

Mt 12.22-32; Mc 3.20-30

14 De outra feita, estava Jesus expelindo um demônio que era mudo. E aconteceu que, ao sair o demônio, o mudo passou a falar; [n] e as multidões se admiravam.

---

[f] **f 11.3** Pv 30.8-9. *O pão nosso cotidiano:* Petição, especialmente dos pobres. Ver Mt 6.11, n.

[g] **g 11.4** *A todo o que nos deve:* Outra tradução: *os que nos têm feito mal.* Ver Mt 6.12, n.

[h] **h 11.4** *Tentação:* Também pode traduzir-se como *provação;* ver Mt 6.13, nota *r*.

[i] **i 11.9** *Dar-se-vos-á:* Isto é, *Deus vos dará;* com a forma passiva ou impessoal, se evita a menção do nome divino (cf. v. 13 e ver Mt 5.4, nota *g*).

[j] **j 11.10** *O que busca encontra:* Cf. Dt 4.29; Is 55.6; Jr 29.13.

[l] **l 11.5-10** Cf. Lc 18.1-8. Estas duas parábolas sobre o tema da oração aparecem unicamente em Lucas (ver Lc 3.21, n.).

[m] **m 11.9-13** Jo 14.13-14; 15.7,16; 16.23-24; 1Jo 3.21-22; 5.14-15.

[n] **n 11.14** Mt 9.32-33.

15 Mas alguns dentre eles diziam: Ora, ele expele os demônios pelo poder de Belzebu, [o] o maioral dos demônios.
16 E outros, tentando-o, pediam dele um sinal do céu. [p]
17 E, sabendo ele o que se lhes passava pelo espírito, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e casa sobre casa cairá.
18 Se também Satanás estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Isto, porque dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.
19 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? [q] Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.
20 Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, [r] certamente, é chegado o reino de Deus sobre vós.
21 Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens.
22 Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos. [s]
23 Quem não é por mim é contra mim; [t] e quem comigo não ajunta espalha.

A estratégia de Satanás

Mt 12.43-45
24 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, [u] procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí.
25 E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada.
26 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro. [v]

A exclamação de uma mulher

27 Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram!
28 Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!

---

[o] **11.15** Mt 9.34; 10.25. *Belzebu:* O diabo; ver Mt 12.24, n. e a *Concordância Temática.*

[p] **11.16** Mt 12.38; 16.1; Mc 8.11; Jo 6.30. *Do céu:* Equivale a dizer *de Deus,* para não usar o nome sagrado.

[q] **11.19** *Por quem os expulsam vossos filhos?:* Ou *A vossos filhos quem lhes dá o poder para expulsá-los?:* Ver Mt 12.27, n.

[r] **11.20** *Pelo dedo de Deus:* Designa a intervenção especial de Deus com o seu poder. Cf. Êx 8.19.

[s] **11.21-22** Cf. Is 49.24-26.

[t] **11.23** Mc 9.40; Lc 9.50.

[u] **11.24** *Lugares áridos:* Ver Mt 12.43, n.

[v] **11.26** Cf. 2Pe 2.20.

O sinal de Jonas

Mt 12.38-42

29 Como afluíssem as multidões, passou Jesus a dizer: Esta é geração perversa! Pede sinal; [x] mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas.
30 Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, [z] o Filho do Homem o será para esta geração.
31 A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens desta geração e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. [a] E eis aqui está quem é maior [b] do que Salomão.
32 Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. [c] E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A parábola da candeia

Mt 6.22-23

33 Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador, [d] a fim de que os que entram vejam a luz.
34 São os teus olhos a lâmpada do teu corpo; se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas, se forem maus, o teu corpo ficará em trevas. [e]
35 Repara, pois, que a luz que há em ti não sejam trevas.
36 Se, portanto, todo o teu corpo for luminoso, sem ter qualquer parte em trevas, será todo resplandecente como a candeia quando te ilumina em plena luz.

Jesus censura os fariseus

37 Ao falar Jesus estas palavras, um fariseu o convidou para ir comer com ele; então, entrando, tomou lugar à mesa.
38 O fariseu, porém, admirou-se ao ver que Jesus não se lavara primeiro, antes de comer. [f]
39 O Senhor, porém, lhe disse: Vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade.

---

[x] **x 11.29** Cf. v. 16 e Mt 16.4; Mc 8.12.

[z] **z 11.30** *Jonas... ninivitas:* Jn 3.3-4.

a 11.31 1Rs 10.1-10; 2Cr 9.1-12.

[b] **b 11.31** *Aqui está quem é maior:* Sobre o uso do gênero neutro em grego, ver Mt 12.6, n.

[c] **c 11.32** *A pregação de Jonas:* Jn 3.5.

[d] **d 11.33** Mc 4.21; Lc 8.16. Sobre a imagem empregada, ver Mt 5.15 com as notas correspondentes.

[e] **e 11.34** Sobre o contraste entre os *olhos bons* e os *olhos maus,* ver Mt 6.22-23, n. Provavelmente, Jesus se refira aqui aos olhos sãos (ou, pelo contrário, enfermos), que recebem (ou rechaçam) a iluminação do evangelho.

[f] **f 11.38** Mt 15.1-2; Mc 7.1-2. Trata-se da tradição judaica sobre a purificação ritual; cf. Mc 7.2-4.

40 Insensatos! Quem fez o exterior não é o mesmo que fez o interior?
41 Antes, dai esmola do que tiverdes, [g] e tudo vos será limpo.
42 Mas ai de vós, [h] fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; [i] devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas.
43 Ai de vós, fariseus! Porque gostais da primeira cadeira nas sinagogas e das saudações nas praças.
44 Ai de vós que sois como as sepulturas invisíveis, sobre as quais os homens passam sem o saber! [j]

Ai dos intérpretes da Lei!

45 Então, respondendo um dos intérpretes da Lei, disse a Jesus: Mestre, dizendo estas coisas, também nos ofendes a nós outros!
46 Mas ele respondeu: Ai de vós também, intérpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais.
47 Ai de vós! Porque edificais os túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram.
48 Assim, sois testemunhas e aprovais com cumplicidade as obras dos vossos pais; porque eles mataram os profetas, e vós lhes edificais os túmulos. [l]
49 Por isso, também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos, e a alguns deles matarão e a outros perseguirão,
50 para que desta geração se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo; [m]
51 desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. [n] Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a esta geração.
52 Ai de vós, intérpretes da Lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando. [o]

---

g **11.41** *Dai... do que tiverdes:* Outra tradução possível: *dai esmola do que está* (ou do que tendes) *dentro* (do coração).

h **11.42** *Ai de vós...:* Ver Mt 23.13, nota *m.*

i **11.42** Lv 27.30; Am 5.21-24; Mq 6.8. Sobre a prática de dar a décima parte das coisas de pouca importância, ver Mt 23.23, nota *u.*

j **11.44** Quem tocava uma *sepultura* ficava ritualmente impuro (Nm 19.16). Ver Mt 23.27, n.

l **11.47-48** Ver Mt 23.29, n. e 23.31, n.

m **11.50-51** Em sentido figurado, *sangue* se refere aqui ao assassinato; no AT se diz que ao assassino Deus "demanda o sangue" ou a vida da sua vítima (cf. Gn 4.10; 9.5; Ez 33.6-8).

n **11.50-51** *Abel* foi a primeira vítima de assassinato mencionada no AT (Gn 4.8), e *Zacarias,* a última, segundo a ordem dos livros no cânon hebraico (2Cr 24.20-22); ver Mt 23.35, n.

o **11.52** Cf. Mt 23.13.

O plano para tirar a vida de Jesus

53 Saindo Jesus dali, passaram os escribas e fariseus a argüi-lo com veemência,
procurando confundi-lo a respeito de muitos assuntos,
54 com o intuito de tirar das suas próprias palavras motivos para o acusar.

12

O fermento dos fariseus. Algumas admoestações

1 Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se
atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do
fermento [a] dos fariseus, que é a hipocrisia.
2 Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser
conhecido. [b]
3 Porque tudo o que dissestes às escuras será ouvido em plena luz; e o que dissestes aos
ouvidos no interior da casa será proclamado dos eirados.
4 Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada
mais podem fazer.
5 Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar,
tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer. [c]
6 Não se vendem cinco pardais [d] por dois asses? Entretanto, nenhum deles está em
esquecimento diante de Deus.
7 Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais! Bem mais valeis
do que muitos pardais. [e]
8 Digo-vos ainda: todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do
Homem o confessará diante dos anjos de Deus;
9 mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus. [f]

---

[a] **a 12.1** *Fermento:* Ver Mt 13.33, n. Assim como o fermento penetra na massa de pão, a falsidade ou *hipocrisia* havia se infiltrado na atitude de muitos *fariseus.* Mt 16.6,12; Mc 8.15.

[b] **b 12.2** Aqui se refere à *hipocrisia* (v. 1) dos fariseus, que não poderá permanecer oculta. Cf. Mt 10.26; Mc 4.22; Lc 8.17.

[c] **c 12.5** Segundo a interpretação mais comum, *aquele* e *esse* se referem a Deus (cf. Hb 10.31; Tg 4.12). *Temer:* Usada em relação a Deus, a palavra grega inclui a idéia de temor reverente e de obediência (como em Lc 1.50; 18.2; 23.40).

[d] **d 12.6** *Cinco pardais:* Ver Mt 10.29 e notas correspondentes; essas aves eram de tão pouco valor, que por *dois asses,* ou seja, pelo valor de quatro, se dava mais uma ao comprador.

[e] **e 12.7** Cf. v. 24.

[f] **f 12.9** Mc 8.38; Lc 9.26; 2Tm 2.12.

10 Todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, para o que blasfemar contra o Espírito Santo, não haverá perdão. [g]
11 Quando vos levarem às sinagogas e perante os governadores e as autoridades, não vos preocupeis quanto ao modo por que respondereis, nem quanto às coisas que tiverdes de falar.
12 Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer. [h]

Jesus reprova a avareza

13 Nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe falou: Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança. [i]
14 Mas Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós?
15 Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na [j] abundância dos bens que ele possui.
16 E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância.
17 E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?
18 E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.
19 Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. [l]
20 Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?
21 Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus. [m]

A ansiosa solicitude pela vida

Mt 6.25-34
22 A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.
23 Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.
24 Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves! [n]

---

g **g 12.10** Mt 12.32; Mc 3.28-29. Sobre o chamado "pecado imperdoável", ver Mc 3.30, n.

h **h 12.11-12** Mt 10.19-20; Mc 13.9-11; Lc 21.12-15; cf. At 4.1-13.

i **i 12.13** Com freqüência, os rabinos serviam de juízes em questões como esta. Cf. Dt 21.15-17.

j **j 12.15** *Não consiste na:* Ou *não depende da.*

l **l 12.19** *Descansa, come, bebe e regala-te:* Dito popular que aparece em vários autores e inscrições antigas. Cf. Ec 8.15.

m **m 12.16-21** Cf. Sl 39.6; 49.10; Jr 17.11.

n **n 12.24** Cf. v. 7.

25 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? [o]
26 Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras?
27 Observai os lírios; [p] eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. [q]
28 Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais tratando-se de vós, homens de pequena fé!
29 Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações.
30 Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas. [r]
31 Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.
32 Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino.
33 Vendei os vossos bens e dai esmola; fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão, nem a traça consome, [s]
34 porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

A parábola do servo vigilante

35 Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candeias.
36 Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele [t] das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram.
37 Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá. [u]
38 Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, [v] bem-aventurados serão eles, se assim os achar.

---

[o] **o 12.25** *Acrescentar um côvado ao curso da sua vida:* Outra tradução possível: *Prolongar a sua vida nem sequer uma hora.* Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

[p] **p 12.27** *Os lírios:* Ver Mt 6.28, n.

[q] **q 12.27** 1Rs 10.4-7,23. Era comum entre os judeus a crença de que não havia existido rei com maior esplendor do que Salomão.

[r] **r 12.30** Mt 6.8,32.

[s] **s 12.33** Mt 19.21; Mc 10.21; Lc 18.22; ver também Mt 6.19-20, n.

[t] **t 12.36** Cf. Mc 13.34-36.

[u] **u 12.37** Jesus ensina com uma hipérbole, embora ele mesmo faria algo parecido com os seus discípulos (cf. Jo 13.1-16).

[v] **v 12.38** *Na segunda vigília... terceira:* Isto é, à meia-noite ou de madrugada. Os judeus dividiam a noite em três vigílias, e os romanos, em quatro. Se a alusão é ao sistema romano, o pai de família poderia chegar entre a meia-

39 Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão,
[vigiaria e] não deixaria arrombar [x] a sua casa.
40 Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do
Homem virá. [z]
41 Então, Pedro perguntou: Senhor, proferes esta parábola para nós ou também para
todos?
42 Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará
os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?
43 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.
44 Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens.
45 Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a
espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se,
46 virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e
castigá-lo-á, [a] lançando-lhe a sorte com os infiéis.
47 Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem
fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites.
48 Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de
reprovação levará poucos açoites. [b] Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será
exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Eu vim para lançar fogo [c] sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder.
50 Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; [d] e quanto me angustio
até que o mesmo se realize!
51 Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo; antes, divisão.
52 Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois
contra três.
53 Estarão divididos: pai contra filho, filho contra pai; mãe contra filha, filha contra
mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra. [e]

---

noite e as três horas; mas, se a alusão for ao sistema judaico, poderia chegar ainda mais tarde.

x **x 12.39** *Arrombar:* Lit., *minar.* Muitas casas tinham paredes feitas de adobe (blocos de barro misturado com palha), que podiam ser perfuradas facilmente.

z **z 12.39-40** Mt 24.43-44; cf. 1Ts 5.2; 2Pe 3.10; Ap 3.3; 16.15.

a **a 12.46** *Castigá-lo-á:* Lit., *cortá-lo-á em dois* (ver Mt 24.51, nota *g*).

b **b 12.47-48** Dt 25.2-3.

c **c 12.49** *Fogo:* Provavelmente, seja uma alusão ao juízo (Mt 7.19; Mc 9.48; Lc 3.16-17), que separa bons e maus e leva assim à divisão (vs. 51-53). Alguns vêem aqui uma referência ao Espírito Santo (cf. Lc 3.16; At 2.3).

d **d 12.50** *Um batismo com o qual hei de ser batizado:* O batismo de sofrimento. Ver Mc 10.38, n.

e **e 12.53** Mq 7.6.

Os sinais dos tempos

54 Disse também às multidões: Quando vedes aparecer uma nuvem no poente, logo
dizeis que vem chuva, e assim acontece;
55 e, quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece. [f]
56 Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis
discernir esta época?
57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?
58 Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te para te livrares desse
adversário no caminho; para que não suceda que ele te arraste ao juiz, o juiz te entregue
ao meirinho e o meirinho te recolha à prisão.
59 Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o último centavo.

13

A morte dos galileus e a queda da torre de Siloé

1 Naquela mesma ocasião, chegando alguns, falavam a Jesus a respeito dos galileus
cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que os mesmos realizavam. [a]
2 Ele, porém, lhes disse: Pensais que esses galileus eram mais pecadores do que todos
os outros galileus, por terem padecido estas coisas?
3 Não eram, eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente
perecereis.
4 Ou cuidais que aqueles dezoito sobre os quais desabou a torre de Siloé [b] e os matou
eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém?
5 Não eram, eu vo-lo afirmo; mas, se não vos arrependerdes, todos igualmente
perecereis.

A parábola da figueira estéril [c]

6 Então, Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada
na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou. [d]

---

[f] **f 12.54-55** Os ventos do *poente* trazem chuvas para a Palestina do mar Mediterrâneo; os ventos *do sul* trazem o *calor* do deserto.

a 13.1 *Pilatos:* Governador da Judéia (Lc 3.1, nota c). Não há outros dados históricos sobre esse incidente, nem sobre o do v. 4. Provavelmente, por causa de algum distúrbio, as tropas de Pilatos haviam matado alguns peregrinos *da Galiléia* no momento em que ofereciam os seus *sacrifícios.* A expressão *misturar o seu sangue* deve ser entendida em sentido figurado, para indicar que a matança coincidiu com os sacrifícios.

[b] **b 13.4** *A torre de Siloé:* Fortificação próxima ao tanque com o mesmo nome (Jo 9.7, n.); o relato alude a algum acidente que ocorreu durante a sua construção ou a sua reparação.

c 13.6-9 Esta parábola aparece somente em Lucas, que, por sua vez, omite a "parábola dramatizada" da figueira, de Mt 21.18-22; Mc 11.12-14,20-25 (ver Mt 21.1-22, n.). Refere-se à atitude negativa de Israel e dos seus dirigentes. Cf. Is 5.1-7; Jr 2.21; 8.13.

7 Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não
acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?
8 Ele, porém, respondeu: Senhor, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor
dela e lhe ponha estrume.
9 Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la. [e]

A cura de uma enferma [f]

10 Ora, ensinava Jesus no sábado [g] numa das sinagogas.
11 E veio ali uma mulher possessa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito
anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se.
12 Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade;
13 e, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus.
14 O chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse à multidão:
Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados e não
no sábado. [h]
15 Disse-lhe, porém, o Senhor: Hipócritas, cada um de vós não desprende da
manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber? [i]
16 Por que motivo não se devia livrar deste cativeiro, em dia de sábado, esta filha de
Abraão, [j] a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?
17 Tendo ele dito estas palavras, todos os seus adversários se envergonharam.
Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava.

A parábola do grão de mostarda

Mt 13.31-32; Mc 4.30-32
18 E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?
19 É semelhante a um grão de mostarda [l] que um homem plantou na sua horta; e
cresceu e fez-se árvore; e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos. [m]

---

[d] **13.6-7** Cf. Is 5.1-7; Jr 2.21; 8.13.

[e] **13.9** Cf. Mt 3.10; 7.19; Lc 3.9.

[f] **13.10-17** Notar a semelhança entre este relato e o de Lc 14.1-6.

[g] **13.10** *Sábado:* Ver a *Concordância Temática.*

[h] **13.14** Êx 20.9-10; Dt 5.13-14; ver Mt 12.10, n. Segundo a interpretação rabínica, os casos de vida ou morte eram os únicos que se permitia atender *no sábado.*

[i] **13.15** Lc 14.5.

[j] **13.16** *Filha de Abraão:* Apesar de que, no Judaísmo, não se davam às mulheres todos os direitos que se davam aos homens, Jesus reconhece essa mulher como parte do povo de Deus e, portanto, com os direitos correspondentes.

[l] **13.19** *Mostarda:* Planta grande, notável porque brota de uma semente muito pequena; ver Mt 13.31, n.

[m] **13.19** Cf. Ez 17.23; 31.6; Dn 4.12,20-21.

A parábola do fermento

Mt 13.33

20 Disse mais: A que compararei o reino de Deus?
21 É semelhante ao fermento [n] que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

A porta estreita

22 Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém. [o]
23 E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que são salvos?
24 Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. [p]
25 Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: Senhor, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois. [q]
26 Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas.
27 Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniqüidades. [r]
28 Ali haverá choro e ranger de dentes, [s] quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora.
29 Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul [t] e tomarão lugares à mesa no reino de Deus. [u]
30 Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos. [v]

A mensagem de Jesus a Herodes. O lamento sobre Jerusalém

Mt 23.37-39

31 Naquela mesma hora, alguns fariseus vieram para dizer-lhe: Retira-te e vai-te daqui, porque Herodes [x] quer matar-te.
32 Ele, porém, lhes respondeu: Ide dizer a essa raposa [z] que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia, terminarei.

---

n **13.21** *Fermento:* Ver Mt 13.33, n.

o **13.22** *Caminhando para Jerusalém:* Ver Lc 9.51—19.27, n.

p **13.24** Cf. Sl 1.6; Pv 4.18-19.

q **13.25** Mt 25.10-12.

r **13.27** Cf. Sl 6.8.

s **13.28** *Ali haverá choro e ranger de dentes:* Sinais de desespero. Ver Mt 8.12, n.

t **13.29** Cf. Sl 107.2-3.

u **13.29** Ver Mt 8.11, nota *i*.

v **13.30** Mt 19.30; 20.16; Mc 10.31.

x **13.31** *Herodes:* Chamado Antipas; ver Lc 3.1, nota *d*. Como esse Herodes era o governador da Galiléia, Jesus se encontrava na sua jurisdição territorial.

33 Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém. [a]
34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas [b] e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes! [c]
35 Eis que a vossa casa [d] vos ficará deserta. E em verdade vos digo que não mais me vereis até que venhais a dizer:
Bendito o que vem em nome do Senhor! [e]

14

A cura de um hidrópico [a]

1 Aconteceu que, ao entrar ele num sábado [b] na casa de um dos principais fariseus para comer pão, eis que o estavam observando.
2 Ora, diante dele se achava um homem hidrópico. [c]
3 Então, Jesus, dirigindo-se aos intérpretes da Lei e aos fariseus, perguntou-lhes: É ou não é lícito curar no sábado?
4 Eles, porém, nada disseram. E, tomando-o, o curou e o despediu.
5 A seguir, lhes perguntou: Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado? [d]
6 A isto nada puderam responder.

---

z z **13.32** *Raposa:* Entre os judeus era símbolo tanto de astúcia como de debilidade ou insignificância (cf. Ne 4.3; Ez 13.4).

a a **13.33** Jesus alude à sua morte próxima, dizendo com certa ironia que, como em Jerusalém haviam matado outros profetas (v. 34), seria próprio para ele morrer também ali.

b b **13.34** 1Rs 19.10; Jr 2.30; 26.20-23.

c c **13.34** Jesus emprega uma imagem familiar para referir-se à proteção e ao amparo divinos.

d d **13.35** Jr 22.5. A *vossa casa:* Pode ser também uma alusão ao templo.

e e **13.35** Sl 118.26; Mt 21.9.

a a **14.1-6** Notar a semelhança entre esta passagem e Lc 13.10-17. Tudo que é narrado em 14.1-24 sucede durante a refeição na casa de *um dos principais fariseus* do v. 1.

b b **14.1** *Sábado:* Ver a *Concordância Temática.*

c c **14.2** A "hidropisia" consiste em uma excessiva retenção de líquidos, que produz a inchação do corpo.

d d **14.5** Mt 12.11; Lc 13.15. *Se o filho ou o boi:* Outros manuscritos dizem: *se o seu asno ou o seu boi.*

Os primeiros lugares

7 Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, [e] propôs-lhes uma
parábola:
8 Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro
lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu,
9 vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: Dá o lugar a este. Então, irás,
envergonhado, ocupar o último lugar.
10 Pelo contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando
vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Ser-te-á isto uma honra
diante de todos os mais convivas. [f]
11 Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado. [g]
12 Disse também ao que o havia convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não
convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos; para
não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado.
13 Antes, ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos;
14 e serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua
recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos. [h]

A parábola da grande ceia [i]

15 Ora, ouvindo tais palavras, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-
aventurado aquele que comer pão no reino de Deus.
16 Ele, porém, respondeu: Certo homem deu uma grande ceia [j] e convidou muitos.
17 À hora da ceia, enviou o seu servo para avisar aos convidados: Vinde, porque tudo já
está preparado.
18 Não obstante, todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei um
campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me tenhas por escusado.
19 Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me
tenhas por escusado.
20 E outro disse: Casei-me e, por isso, não posso ir.
21 Voltando o servo, tudo contou ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao
seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os
aleijados, os cegos e os coxos.
22 Depois, lhe disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar.
23 Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para
que fique cheia a minha casa.
24 Porque vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a
minha ceia.

---

[e] **e** **14.7** Cf. Mt 23.6; Lc 20.46.

[f] **f** **14.8-10** Cf. Pv 25.6-7.

[g] **g** **14.11** Pv 29.23; cf. Mt 23.12; Lc 18.14.

[h] **h** **14.12-14** Cf. Tg 2.1-4.

[i] **i** **14.15-24** Ver Mt 22.14, n.

[j] **j** **14.16** Sobre a imagem da *grande ceia,* cf. Is 25.6; ver também Mt 8.11, nota *i*.

O serviço de Cristo exige abnegação

25 Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse:
26 Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, [l] e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.
27 E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo. [m]
28 Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?
29 Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele,
30 dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar.
31 Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?
32 Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz.
33 Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem [n] não pode ser meu discípulo.

Os discípulos, sal da terra

Mt 5.13; Mc 9.50
34 O sal é certamente bom; caso, porém, se torne insípido, [o] como restaurar-lhe o sabor?
35 Nem presta para a terra, nem mesmo para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

15

Jesus recebe pecadores [a]

1 Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir.
2 E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores [b] e come com eles. [c]

---

[l] **14.26** *Aborrece a seu pai:* Segundo um modo de falar, propriamente semítico, pode se fazer uma comparação estabelecendo um contraste absoluto; portanto, *aborrecer* é usado aqui no sentido comparativo de *amar menos.* Em Mt 10.37, a mesma idéia é expressa em forma de comparação.

[m] **14.26-27** Mt 16.24-25; Mc 8.34-35; Lc 9.23-24; Jo 12.24-25. *Tomar a sua cruz:* Sobre o significado, ver Mt 10.38, n.

[n] **14.33** *Não renuncia a tudo o que tem:* Cf. Lc 9.57-62; 18.29-30; Fp 3.7.

[o] **14.34-35** O *sal* da Palestina, em geral, não era refinado e, com a umidade, se tornava imprestável; ver Mt 5.13, n.

[a] **15.1-7** As três parábolas do cap. 15 formam uma unidade literária, na qual Jesus contesta os fariseus que o criticavam por relacionar-se com pessoas de má fama (vs. 1-2). O ponto culminante se encontra na conclusão da terceira parábola (vs. 25-32).

A parábola da ovelha perdida

Mt 18.10-14

3 Então, lhes propôs Jesus esta parábola:
4 Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? [d]
5 Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo.
6 E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. [e]
7 Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu [f] por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos [g] que não necessitam de arrependimento.

A parábola da dracma perdida

8 Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, [h] se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la?
9 E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido. [i]
10 Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

A parábola do filho pródigo

11 Continuou: Certo homem tinha dois filhos;
12 o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres. [j]

---

[b] **b 15.2** *Pecadores:* Ou pessoas não instruídas na Lei e de má fama (Mt 9.10, nota *h*).

[c] **c 15.1-2** Lc 5.29-30; 19.7.

[d] **d 15.4-7** A imagem do pastor e das suas ovelhas é típica do AT (Is 40.11; Ez 34); ver Jo 10.11, n.

[e] **e 15.6** Os verbos *perder, achar* e *alegrar-se,* que se repetem em cada uma das três parábolas do cap. 15 (vs. 6,9,32), dão unidade ao discurso e destacam o seu tema unitário (ver 15.1-7, n.).

[f] **f 15.7** *No céu:* Possível alusão a Deus mesmo; ver Mt 3.2, nota e.

[g] **g 15.7** *Justos:* Jesus parece referir-se, ironicamente, aos que se consideravam bons e não viam a necessidade de voltar para Deus (cf. v. 2).

[h] **h 15.8** *Dez dracmas:* Moeda de valor aproximado ao do denário (ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas*).

[i] **i 15.9** *Alegrai-vos... achei... perdido:* Ver 15.6, n.

[j] **j 15.12** Segundo a lei mosaica (Dt 21.17), ao filho mais velho correspondia parte dobrada da herança. Embora os bens normalmente fossem repartidos após a morte do pai, em casos especiais este poderia reparti-los ainda em vida. Cf. Lc 12.13, n.

13 Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo [l] o que era seu, partiu
para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.
14 Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele
começou a passar necessidade.
15 Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os
seus campos a guardar porcos.
16 Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe
dava nada. [m]
17 Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e
eu aqui morro de fome!
18 Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e
diante de ti;
19 já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores.
20 E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou,
e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.
21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser
chamado teu filho.
22 O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-
lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; [n]
23 trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos,
24 porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E
começaram a regozijar-se.
25 Ora, o filho mais velho [o] estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da
casa, ouviu a música e as danças.
26 Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo.
27 E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o
recuperou com saúde.
28 Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo.
29 Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma
ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos;

---

[l] **15.13** *Ajuntando tudo:* A expressão grega pode traduzir-se lit. assim, mas, em contextos comerciais, significa *o converteu em dinheiro.*

[m] **15.15-16** Visto que os *porcos* eram animais impuros para os judeus (Lv 11.7-8; Dt 14.8), pode supor-se que o patrão não era judeu. O apascentar *porcos* era o trabalho mais desprezível que um judeu poderia imaginar; e mais degradante ainda seria dividir com eles a comida (v. 16). *Alfarrobas:* Fruto, em forma de vagem, da alfarrobeira, árvore comum na Palestina. Essas vagens serviam de alimento aos animais, e as pessoas sem recursos também as comiam em casos de extrema necessidade.

[n] **15.22** O pai lhe restitui os símbolos da sua condição de filho: o *anel,* sinal de autoridade, e as *sandálias,* sinal de homem livre (os escravos andavam descalços).

[o] **15.25-32** Ao concluir a parábola com a atitude do *filho mais velho,* Jesus põe em destaque a atitude dos fariseus e escribas, à qual responde com esses exemplos (ver 15.1-7, n.).

30 vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado.
31 Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu.
32 Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. [p]

ALGUMAS PARÁBOLAS DE JESUS

Tema	Referências
Do bom samaritano	Lc 10.30-37
Do espírito impuro que volta	Mt 12.43-45
Do fariseu e o publicano	Lc 18.9-14
Do filho pródigo	Lc 15.11-32
Do grande julgamento	Mt 25.31-46
Do bom pastor	Jo 10.1-16
Do rico e Lázaro	Lc 16.19-31
Do semeador	Mt 13.3-8,18-23
Do tesouro escondido	Mt 13.44
Do joio	Mt 13.24-30
Do fermento	Mt 13.33
Da ovelha perdida	Lc 15.3-7
Da pérola	Mt 13.45-46
Da rede	Mt 13.47-50
Do grão de mostarda	Mt 13.31-32
Da videira verdadeira	Jo 15.1-6
Das dez virgens	Mt 25.1-13
Dos lavradores maus	Mt 21.33-44
Dos talentos	Mt 25.14-30

Ver também Parábolas na *Concordância Temática*.

[p] **P 15.32** *Regozijássemos e nos alegrássemos... reviveu... achado:* Os mesmos termos dos vs. 6 e 9, mas dirigidos agora ao filho mais velho e aplicados, com fina ironia, aos mesmos dirigentes religiosos que se jactavam de terem permanecido fiéis à lei de Deus (cf. v. 31).

16

A parábola do administrador infiel [a]

1 Disse Jesus também aos discípulos: Havia um homem rico que tinha um
administrador; e este lhe foi denunciado como quem estava a defraudar os seus bens. [b]
2 Então, mandando-o chamar, lhe disse: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta
contas da tua administração, porque já não podes mais continuar nela.
3 Disse o administrador consigo mesmo: Que farei, pois o meu senhor me tira a
administração? Trabalhar na terra não posso; também de mendigar tenho vergonha.
4 Eu sei o que farei, para que, quando for demitido da administração, me recebam em
suas casas.
5 Tendo chamado cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto
deves ao meu patrão?
6 Respondeu ele: Cem cados de azeite. Então, disse: Toma a tua conta, assenta-te
depressa e escreve cinqüenta.
7 Depois, perguntou a outro: Tu, quanto deves? Respondeu ele: Cem coros de trigo. [c]
Disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.
8 E elogiou o senhor o administrador infiel porque se houvera atiladamente, porque os
filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz.
9 E eu vos recomendo: das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando
aquelas vos faltarem, esses amigos vos recebam [d] nos tabernáculos eternos.
10 Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é
injusto no muito. [e]
11 Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem
vos confiará a verdadeira riqueza?
12 Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?
13 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao
outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.
[f]

---

[a] **16.1-15** Esta parábola tem dado lugar a problemas de interpretação, por causa da conduta do administrador. O que a parábola destaca é a sagacidade com que este atua (v. 8).

[b] **16.1** Era freqüente na Palestina que os proprietários encarregassem um *administrador* da gerência dos seus negócios.

[c] **16.6-7** *Cem cados de azeite:* Provavelmente uns 2200 l de azeite de oliva, que valeriam uns 1000 denários. *Cem coros de trigo:* Aprox. 22.000 l, que valeriam uns 2500 denários.

[d] **16.9** *Vos recebam:* O plural, possivelmente, seja usado para referir-se a Deus sem mencionar o nome divino (ver Mt 5.4, nota *g*).

[e] **16.10** Mt 25.21; Lc 19.17.

[f] **16.13** Mt 6.24. *Riquezas:* Gr. *mamoná,* que provém de uma palavra aramaica com esse significado.

Jesus reprova os fariseus

14 Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e o ridiculizavam.
15 Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus.
16 A Lei e os Profetas [g] vigoraram até João; [h] desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele. [i]
17 E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei. [j]

Acerca do divórcio

Mt 19.9; Mc 10.10-12 [l]
18 Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério.

O rico e o mendigo

19 Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura [m] e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente.
20 Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele;
21 e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães [n] vinham lamber-lhe as úlceras.
22 Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; [o] morreu também o rico e foi sepultado.
23 No inferno, [p] estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.

---

g **16.16** *A Lei e os Profetas:* Expressão que se refere a todas as Escrituras que os cristãos chamam de AT; ver a *Introdução ao NT*.

h **16.16** *João:* O Batista.

i **16.16** *E todo homem se esforça por entrar nele:* Outra tradução possível: *A todos se forçam a entrar.* Ver Mt 11.12, n.

j **16.17** Mt 5.18; Lc 21.33. *Um til:* Ver Mt 5.18, n.

l **16.18** Cf. também Mt 5.32; 1Co 7.10-11.

m **16.19** *Se vestia de púrpura,* isto é, vestimenta tingida de roxo, que reis e potentados vestiam.

n **16.21** *Os cães:* Animais considerados pelos judeus como desprezíveis e impuros (Sl 22.16,20; Pv 26.11; Mt 7.6); o cúmulo dos males para Lázaro era não poder defender-se deles.

o **16.22** *Para o seio de Abraão:* Expressão que indica o lugar de preferência (ver Jo 13.23, nota s). Notar o contraste com os vs. 19-21.

p **16.23** *No inferno:* Lit., *hades,* onde, segundo o pensamento judaico, permaneciam os mortos à espera do juízo.

24 Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro
que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado
nesta chama.
25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e
Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.
26 E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que
querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.
27 Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna,
28 porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também
para este lugar de tormento.
29 Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; [q] ouçam-nos.
30 Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles,
arrepender-se-ão.
31 Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se
deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

17

Os tropeços

Mt 18.6-7; Mc 9.42
1 Disse Jesus a seus discípulos: É inevitável que venham escândalos, [a] mas ai do
homem pelo qual eles vêm!
2 Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado
no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos. [b]

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

Mt 18.21-22
3 Acautelai-vos. [c] Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender,
perdoa-lhe. [d]
4 Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou
arrependido, perdoa-lhe. [e]
5 Então, disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé.

---

[q] **q 16.29** Jo 5.45-47. *Moisés e os profetas:* Isto é, as Escrituras do AT (ver 16.16, nota *g*).

[a] **a 17.1** *Venham escândalos:* Em grego, *skándalon* (de onde se derivou a palavra portuguesa *escândalo*) significa *tropeço* ou *armadilha,* símbolo daquilo que incita ao pecado ou à perda da fé.

[b] **b 17.2** *Destes pequeninos:* Aqui pode referir-se às crianças ou também aos discípulos de Jesus em geral. Cf. Mt 18.6, n.

[c] **c 17.3** *Acautelai-vos:* Pode entender-se em relação às palavras que seguem ou como uma solene advertência ligada ao v. 2.

[d] **d 17.3** Lv 19.17; Mt 18.15.

[e] **e 17.4** *Sete:* Número que simboliza a perfeição; neste contexto, põe em destaque que a ação perdoadora não deve ter limites; cf. Mt 18.21-22.

6 Respondeu-lhes o Senhor: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta
amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá. [f]
7 Qual de vós, tendo um servo [g] ocupado na lavoura ou em guardar o gado, lhe dirá
quando ele voltar do campo: Vem já e põe-te à mesa?
8 E que, antes, não lhe diga: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto eu como
e bebo; depois, comerás tu e beberás?
9 Porventura, terá de agradecer ao servo porque este fez o que lhe havia ordenado?
10 Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos
servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer.

A cura de dez leprosos

11 De caminho para Jerusalém, [h] passava Jesus pelo meio de Samaria e da Galiléia.
12 Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, [i]
13 que ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós!
14 Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. [j] Aconteceu que, indo
eles, foram purificados. [l]
15 Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz,
16 e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era
samaritano. [m]
17 Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os
nove?
18 Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este
estrangeiro?
19 E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

A vinda do reino de Deus

20 Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu:
Não vem o reino de Deus com visível aparência.
21 Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós. [n]
22 A seguir, dirigiu-se aos discípulos: Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias
do Filho do Homem [o] e não o vereis.

---

[f] **f 17.6** Mt 17.20; 21.21; Mc 11.23. *Grão de mostarda:* Mt 13.31, n.

[g] **g 17.7-10** *Servo:* Tradução de uma palavra grega que equivale a *escravo.* Sobre a escravidão, ver Cl 3.22, n.

[h] **h 17.11** *De caminho para Jerusalém:* Ver Lc 9.51—19.27, n.

[i] **i 17.12** *Leprosos:* Ver a *Concordância Temática.*

[j] **j 17.14** *Mostrai-vos aos sacerdotes:* Cf. Lv 14.1-32.

[l] **l 17.12-14** Os leprosos, por serem ritualmente impuros (Lv 13), deviam isolar-se e evitar o contato com as pessoas. A sua cura os deixaria *purificados* de tal impureza. Ver Lc 5.12-13, n.

[m] **m 17.16** *Samaritano:* Ver Lc 10.33, n.

[n] **n 17.20-21** Mc 13.21. *Dentro de vós:* Outras traduções propostas: *entre vós outros* ou *a vosso alcance.*

23 E vos dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Não vades nem os sigais;
24 porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, [p] o Filho do Homem.
25 Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração.
26 Assim como foi nos dias de Noé, [q] será também nos dias do Filho do Homem:
27 comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.
28 O mesmo aconteceu nos dias de Ló: [r] comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;
29 mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.
30 Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.
31 Naquele dia, quem estiver no eirado [s] e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás. [t]
32 Lembrai-vos da mulher de Ló. [u]
33 Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará. [v]
34 Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro;
35 duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra.
36 [Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.] [x]
37 Então, lhe perguntaram: Onde será isso, Senhor? Respondeu-lhes: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres. [z]

18

---

[o] **o 17.22** *Dos dias do Filho do Homem:* Parece referir-se aos dias em que Cristo se fará presente com o seu poder e glória.

[p] **p 17.24** *No seu dia:* Isto é, *o dia do seu regresso*.

[q] **q 17.26-27** Gn 6.5-12; 7.6-24. As histórias de *Noé* e de *Ló* (vs. 28-29) se consideravam, respectivamente, como exemplos clássicos da salvação dos justos e do castigo dos maus.

[r] **r 17.28-29** Gn 18.20—19.25.

[s] **s 17.31** *No eirado:* Ver Mt 24.17, n.

[t] **t 17.31** Mt 24.17-18; Mc 13.15-16.

[u] **u 17.32** *Da mulher de Ló:* Gn 19.26, entendido aqui como uma exortação a não voltarem atrás (v. 31).

[v] **v 17.33** Mt 10.39; 16.25; Mc 8.35; Jo 12.25. Lucas, que já havia incluído esse dito em um contexto anterior (Lc 9.24), o relaciona aqui com a admoestação do v. 31.

[x] **x 17.36** Este v. não aparece em diversos manuscritos. Mt 24.40.

[z] **z 17.37** *Abutres:* Ou *águias;* ver Mt 24.28, n.

A parábola do juiz iníquo

1 Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer: [a]
2 Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum.
3 Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa [b] contra o meu adversário.
4 Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum;
5 todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me. [c]
6 Então, disse o Senhor: Considerai no que diz este juiz iníquo.
7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? [d]
8 Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

A parábola do fariseu e o publicano

9 Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros:
10 Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: [e] um, fariseu, [f] e o outro, publicano. [g]
11 O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, [h] desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano;

---

[a] **a 18.1** Cf. Lc 11.5-8; ambas as parábolas mostram o interesse especial de Lucas no tema da oração (Lc 3.21, n.). Quanto a *orar sem cessar,* cf. Lc 21.36.

[b] **b 18.3,6** A viúva pedia justiça, isto é, que se atendesse o seu caso como era devido; o juiz é considerado *iníquo* por não ter querido atendê-la (v. 4).

[c] **c 18.5** *Venha a molestar-me:* Outra tradução possível: *me desacredite.*

[d] **d 18.7** *Dia e noite... demorado em defendê-los:* Outra tradução possível: *dia e noite, enquanto tiver paciência com eles.*

[e] **e 18.10** *De orar:* A oração pública no templo se fazia de manhã e de tarde em horários determinados; a oração particular, a qualquer hora.

[f] **f 18.10** *Fariseu:* Referência àqueles que mais fielmente cumpriam os seus deveres religiosos; ver a *Concordância Temática.*

[g] **g 18.10** *Publicano:* Os publicanos ou cobradores de impostos eram considerados pelos demais como "pecadores" (ver *Publicanos* na *Concordância Temática*).

[h] **h 18.11** *Orava de si para si mesmo;* ou seja, em voz baixa. Cf. Mt 6.5.

12 jejuo [i] duas vezes por semana e dou o dízimo [j] de tudo quanto ganho.
13 O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, [l] dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, [m] pecador!
14 Digo-vos que este desceu justificado [n] para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado. [o]

Jesus abençoa as crianças

Mt 19.13-15; Mc 10.13-16
15 Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; e os discípulos, vendo, os repreendiam.
16 Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus.
17 Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele. [p]

O jovem rico

Mt 19.16-22; Mc 10.17-22
18 Certo homem de posição [q] perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? [r]
19 Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus.
20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe. [s]
21 Replicou ele: Tudo isso tenho observado desde a minha juventude.
22 Ouvindo-o Jesus, disse-lhe: Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois, vem e segue-me. [t]
23 Mas, ouvindo ele estas palavras, ficou muito triste, porque era riquíssimo.

O perigo das riquezas

---

[i] **18.12** *Jejuo:* Ver Mt 6.16, n.; cf. Lc 5.33.

[j] **18.12** *Dízimo:* Nm 18.21; Dt 14.22.

[l] **18.13** *Batia no peito:* Gesto de tristeza ou contrição (Lc 23.48).

[m] **18.13** *Sê propício a mim:* Cf. Sl 51.1.

[n] **18.14** *Desceu justificado:* Isto é, perdoado por Deus, reconciliado com ele. Ver Rm 1.17, nota *p*.

[o] **18.14** Pv 29.23; Mt 23.12; Lc 14.11.

[p] **18.15-17** Cf. Mt 18.2-4; Lc 9.47-48; notar também Sl 131.2.

[q] **18.18** *Homem de posição:* Isto é, um chefe judeu.

[r] **18.18** Cf. Lc 10.25.

[s] **18.20** Êx 20.12-16; Dt 5.16-20.

[t] **18.22** Cf. Mt 6.19-21; Mc 10.21; Lc 12.33.

Mt 19.23-30; Mc 10.23-31

24 E Jesus, vendo-o assim triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os
que têm riquezas! [u]
25 Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um
rico no reino de Deus. [v]
26 E os que ouviram disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?
27 Mas ele respondeu: Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus.
28 E disse Pedro: Eis que nós deixamos nossa casa e te seguimos.
29 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado
casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus,
30 que não receba, no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna.

Jesus outra vez prediz sua morte e ressurreição

Mt 20.17-19; Mc 10.32-34

31 Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, [x] e vai
cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho
do Homem;
32 pois será ele entregue aos gentios, [z] escarnecido, ultrajado e cuspido; [a]
33 e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. [b]
34 Eles, porém, nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras
era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia.

A cura do cego de Jericó [c]

Mt 20.29-34; Mc 10.46-52

35 Aconteceu que, ao aproximar-se ele de Jericó, estava um cego assentado à beira do
caminho, pedindo esmolas.
36 E, ouvindo o tropel da multidão que passava, perguntou o que era aquilo.
37 Anunciaram-lhe que passava Jesus, o Nazareno.
38 Então, ele clamou: Jesus, Filho de Davi, [d] tem compaixão de mim!
39 E os que iam na frente o repreendiam para que se calasse; ele, porém, cada vez
gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!
40 Então, parou Jesus e mandou que lho trouxessem. E, tendo ele chegado, perguntou-
lhe:
41 Que queres que eu te faça? Respondeu ele: Senhor, que eu torne a ver.

---

u **u 18.24** Pv 11.28.

v **v 18.25** Expressão intencionalmente exagerada, que indica algo impossível ou extremamente difícil de se realizar.

x **x 18.31** *Eis que subimos para Jerusalém:* Ver Lc 9.51—19.27, n.

z **z 18.32** *Aos gentios:* Neste caso, as autoridades romanas.

a **a 18.32** Is 50.6; 53.5.

b **b 18.31-33** Lc 9.22,44.

c **c 18.35-43** Notar os relatos semelhantes em Mt 9.27-31; Mc 8.22-26; Jo 9.1-12.

d **d 18.38** *Filho de Davi:* Título messiânico (Mt 9.27, n.).

42 Então, Jesus lhe disse: Recupera a tua vista; a tua fé te salvou.
43 Imediatamente, tornou a ver e seguia-o glorificando a Deus. Também todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

19

Zaqueu, o publicano

1 Entrando em Jericó, atravessava Jesus a cidade.
2 Eis que um homem, chamado Zaqueu, [a] maioral dos publicanos e rico,
3 procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, por ser ele de pequena estatura.
4 Então, correndo adiante, subiu a um sicômoro [b] a fim de vê-lo, porque por ali havia de passar.
5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa.
6 Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria.
7 Todos os que viram isto murmuravam, dizendo que ele se hospedara com homem pecador. [c]
8 Entrementes, Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais.
9 Então, Jesus lhe disse: Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão. [d]
10 Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido. [e]

A parábola das dez minas

11 Ouvindo eles estas coisas, Jesus propôs uma parábola, visto estar perto de Jerusalém e lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente.
12 Então, disse: Certo homem nobre partiu para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar. [f]

---

[a] **19.2** *Zaqueu,* por ser *o maioral dos publicanos* no seu distrito, havia tido muitas oportunidades de tornar-se rico com dinheiro mal ganho (v. 8). Ver Mt 5.46, n.

[b] **19.4** *Sicômoro:* Árvore do mesmo gênero da figueira, grande e frondosa; é fácil subir nela.

[c] **19.7** Lc 5.30; 15.2. *Pecador:* Ver Mt 9.10, nota *h*.

[d] **19.9** *Filho de Abraão:* Isto é, um autêntico judeu, pertencente ao povo de Deus.

[e] **19.10** Ez 34.16.

[f] **19.12** Os reis e governantes da Palestina eram nomeados pelo imperador romano. É possível que esta parábola aluda à viagem que Arquelau fez a Roma no ano 4 a.C. (ver Mt 2.22, n.) para receber a confirmação da sua nomeação como governante; alguns judeus o seguiram até ali para opor-se à sua nomeação (cf. v. 14).

13 Chamou dez servos seus, [g] confiou-lhes dez minas [h] e disse-lhes: Negociai até que eu volte.
14 Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.
15 Quando ele voltou, depois de haver tomado posse do reino, mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber que negócio cada um teria conseguido.
16 Compareceu o primeiro e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez.
17 Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades. [i]
18 Veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco.
19 A este disse: Terás autoridade sobre cinco cidades.
20 Veio, então, outro, dizendo: Eis aqui, senhor, a tua mina, que eu guardei embrulhada num lenço.
21 Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste.
22 Respondeu-lhe: Servo mau, por tua própria boca te condenarei. Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não pus e ceifo o que não semeei;
23 por que não puseste o meu dinheiro no banco? E, então, na minha vinda, o receberia com juros.
24 E disse aos que o assistiam: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez.
25 Eles ponderaram: Senhor, ele já tem dez.
26 Pois eu vos declaro: a todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, o que tem lhe será tirado. [j]
27 Quanto, porém, a esses meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e executai-os na minha presença.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém [l]

Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19
28 E, dito isto, prosseguia Jesus subindo para Jerusalém.
29 Ora, aconteceu que, ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, [m] enviou dois de seus discípulos,
30 dizendo-lhes: Ide à aldeia fronteira e ali, ao entrardes, achareis preso um jumentinho que jamais homem algum montou; soltai-o e trazei-o.

---

g **19.13** *Servos seus:* Lit., *escravos;* ver Mt 25.14, n.

h **19.13** *Dez minas:* A *mina* era uma moeda que equivalia aprox. a 100 denários, ou seja, ao salário correspondente a cem dias de trabalho.

i **19.17** Lc 16.10.

j **19.26** Mt 13.12; Mc 4.25; Lc 8.18.

l **19.28-44** Pela sua maneira de entrar em Jerusalém, Jesus demonstra simbolicamente que ele é o Messias (cf. Zc 9.9). Em seguida (vs. 45-48), demonstra a sua autoridade messiânica por meio de um segundo ato simbólico. Ver Mt 21.1-22, n.

m **19.29** *Betfagé... Betânia... monte das Oliveiras:* Para a localização desses lugares, ver as notas sobre Mt 21.1.

31 Se alguém vos perguntar: Por que o soltais? Respondereis assim: Porque o Senhor precisa dele.
32 E, indo os que foram mandados, acharam segundo lhes dissera Jesus.
33 Quando eles estavam soltando o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que o soltais?
34 Responderam: Porque o Senhor precisa dele.
35 Então, o trouxeram e, pondo as suas vestes sobre ele, ajudaram Jesus a montar.
36 Indo ele, estendiam no caminho [n] as suas vestes.
37 E, quando se aproximava da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos passou, jubilosa, a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinham visto,
38 dizendo: Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! [o] Paz no céu e glória nas maiores alturas! [p]
39 Ora, alguns dos fariseus lhe disseram em meio à multidão: Mestre, repreende os teus discípulos!
40 Mas ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão.

Jesus chora à vista de Jerusalém

41 Quando ia chegando, vendo a cidade, [q] chorou [r]
42 e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos.
43 Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco;
44 e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, [s] porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação. [t]

A purificação do templo [u]

---

n **19.36** Manifestações de boas-vindas (cf. 2Rs 9.13).

o **19.38** *Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor:* Sl 118.26, texto que se usava para saudar os peregrinos; originalmente era uma saudação dirigida ao rei quando ia ao templo, pelo que é significativo que aqui se aplique a Jesus.

p **19.38** Lc 2.14.

q **19.41** *Vendo a cidade:* Desde o caminho do monte das Oliveiras se contempla um imponente panorama da cidade de Jerusalém.

r **19.41** *Chorou:* Cf. Lc 13.34-35.

s **19.43-44** Linguagem parecida com a de Is 29.3; Jr 6.6; Ez 4.2. No ano 70 d.C., o exército romano destruiu Jerusalém. Cf. Lc 21.6,20-24.

t **19.44** *Tua visitação:* Tanto em grego como em hebraico, o termo *visitar* é usado com referência à intervenção de Deus para salvar (ver Lc 1.68, n.) ou para castigar (Êx 20.5; 32.34; Sl 59.5; Is 10.12).

u **19.45-48** Ver 19.28-44, n.

Mt 21.12-17; Mc 11.15-19

45 Depois, entrando no templo, expulsou os que ali vendiam, [v] [x]
46 dizendo-lhes: Está escrito:
A minha casa será casa de oração. [z]
Mas vós a transformastes em covil de salteadores. [a]

O Mestre ensina no templo

47 Diariamente, Jesus ensinava no templo; [b] mas os principais sacerdotes, os escribas e os maiorais do povo procuravam eliminá-lo;
48 contudo, não atinavam em como fazê-lo, porque todo o povo, ao ouvi-lo, ficava dominado por ele.

20

A autoridade de Jesus e o batismo de João

Mt 21.23-27; Mc 11.27-33

1 Aconteceu que, num daqueles dias, estando Jesus a ensinar o povo no templo e a evangelizar, sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas, juntamente com os anciãos,
2 e o argüiram nestes termos: Dize-nos: com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu esta autoridade? [a]
3 Respondeu-lhes: Também eu vos farei uma pergunta; dizei-me:
4 o batismo de João [b] era dos céus ou dos homens?
5 Então, eles arrazoavam entre si: Se dissermos: do céu, ele dirá: Por que não acreditastes nele?
6 Mas, se dissermos: dos homens, o povo todo nos apedrejará; porque está convicto de ser João um profeta.
7 Por fim, responderam que não sabiam.
8 Então, Jesus lhes replicou: Pois nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos lavradores maus

Mt 21.33-46; Mc 12.1-12

9 A seguir, passou Jesus a proferir ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, [c] arrendou-a a lavradores e ausentou-se do país por prazo considerável.

---

[v] [v] **19.45** Os comerciantes que tinham as suas pequenas lojas no átrio exterior do templo convertiam um negócio legítimo em fonte de abusos (Mt 21.12, n.).

[x] [x] **19.45** Em diversos manuscritos acrescenta-se: *e compravam.*

[z] [z] **19.46** Is 56.7.

[a] [a] **19.46** Jr 7.11.

[b] [b] **19.47** Lc 21.37; 22.53; Jo 18.20.

[a] [a] **20.1-2** Os dirigentes religiosos questionam as ações de Jesus, narradas nas seções anteriores (Lc 19.28-48).

[b] [b] **20.4** *João:* O Batista (Lc 3.1-18; Jo 1.6-28).

10 No devido tempo, mandou um servo aos lavradores para que lhe dessem do fruto da
vinha; os lavradores, porém, depois de o espancarem, o despacharam vazio.
11 Em vista disso, enviou-lhes outro servo; mas eles também a este espancaram e,
depois de o ultrajarem, o despacharam vazio.
12 Mandou ainda um terceiro; também a este, depois de o ferirem, expulsaram.
13 Então, disse o dono da vinha: Que farei? Enviarei o meu filho amado; [d] talvez o
respeitem.
14 Vendo-o, porém, os lavradores, arrazoavam entre si, dizendo: Este é o herdeiro;
matemo-lo, para que a herança venha a ser nossa.
15 E, lançando-o fora da vinha, o mataram. [e] Que lhes fará, pois, o dono da vinha?
16 Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros. Ao ouvirem isto,
disseram: Tal não aconteça!
17 Mas Jesus, fitando-os, disse: Que quer dizer, pois, o que está escrito:
A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra, angular? [f]
18 Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair
ficará reduzido a pó. [g]

A questão do tributo

Mt 22.15-22; Mc 12.13-17

19 Naquela mesma hora, os escribas e os principais sacerdotes procuravam lançar-lhe as
mãos, pois perceberam que, em referência a eles, dissera esta parábola; mas temiam o
povo.
20 Observando-o, subornaram emissários que se fingiam de justos para verem se o
apanhavam em alguma palavra, a fim de entregá-lo à jurisdição e à autoridade do
governador.
21 Então, o consultaram, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente e não
te deixas levar de respeitos humanos, porém ensinas o caminho de Deus segundo a
verdade;
22 é lícito pagar tributo a César ou não? [h]
23 Mas Jesus, percebendo-lhes o ardil, respondeu:
24 Mostrai-me um denário. [i] De quem é a efígie e a inscrição? Prontamente disseram:
De César. Então, lhes recomendou Jesus:
25 Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. [j]

---

[c] **c 20.9** *Uma vinha:* Símbolo de Israel, com alusão a Is 5.1-7; ver Mt 21.33, nota *u*.

[d] **d 20.13** *O meu filho amado:* Pode entender-se também como *o meu único filho*.

[e] **e 20.15** *Lançando-o fora da vinha, o mataram:* Ver Mt 21.39, n.

[f] **f 20.17** Sl 118.22; ver Mc 12.10-11, n.

[g] **g 20.18** Cf. Is 8.14-15; Dn 2.34,44.

[h] **h 20.22** Acerca desta pergunta, ver Mt 22.17, n.

[i] **i 20.24-25** *Denário:* Moeda romana que, naquele tempo, levava gravada a imagem do imperador Tibério.

[j] **j 20.25** Cf. Rm 13.7.

26 Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, admirados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição

Mt 22.23-33; Mc 12.18-27

27 Chegando alguns dos saduceus, [l] homens que dizem não haver ressurreição,
28 perguntaram-lhe: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, sendo aquele casado e não deixando filhos, seu irmão deve casar com a viúva e suscitar descendência ao falecido. [m]
29 Ora, havia sete irmãos: o primeiro casou e morreu sem filhos;
30 o segundo e o terceiro também desposaram a viúva;
31 igualmente os sete não tiveram filhos e morreram.
32 Por fim, morreu também a mulher.
33 Esta mulher, pois, no dia da ressurreição, de qual deles será esposa? Porque os sete a desposaram.
34 Então, lhes acrescentou Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento;
35 mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos não casam, nem se dão em casamento.
36 Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.
37 E que os mortos hão de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à sarça, quando chama ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.
38 Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; [n] porque para ele todos vivem.
39 Então, disseram alguns dos escribas: Mestre, respondeste bem!
40 Dali por diante, não ousaram mais interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi

Mt 22.41-46; Mc 12.35-37

41 Mas Jesus lhes perguntou: Como podem dizer que o Cristo é filho de Davi? [o]
42 Visto como o próprio Davi afirma no livro dos Salmos:
Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,
43 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés. [p]
44 Assim, pois, Davi lhe chama Senhor, e como pode ser ele seu filho? [q]

---

[l] **l 20.27** Cf. At 4.1-2; 23.8. *Saduceus:* Membros de um setor religioso judaico; ver Mt 22.23, n. e a *Introdução ao NT*.

[m] **m 20.28** Dt 25.5-10. Trata-se da chamada "lei do levirato" (Mt 22.24, n.).

[n] **n 20.37-38** Jesus alude a Êx 3.2-6. *É Deus... de vivos:* Ver Mt 22.31-32, n.

[o] **o 20.41** Esperava-se que o Messias fosse descendente do rei Davi; ver as referências em Mc 12.35, n.

[p] **p 20.42-43** Sl 110.1; ver Mt 22.44, n. *Estrado dos teus pés:* Escabelo ou tarimba. Fazer dos inimigos estrado dos pés é símbolo de que foram derrotados e submetidos.

[q] **q 20.41-44** Sobre o argumento apresentado por Jesus, ver Mt 22.42-45, n.

Jesus censura os escribas

Mt 23.1-12; Mc 12.38-40

45 Ouvindo-o todo o povo, recomendou Jesus a seus discípulos:
46 Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e muito apreciam as saudações nas praças, as primeiras cadeiras [r] nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes;
47 os quais devoram as casas das viúvas [s] e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo.

21

A oferta da viúva pobre

Mc 12.41-44

1 Estando Jesus a observar, viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio. [a]
2 Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas; [b]
3 e disse: Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.
4 Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento. [c]

A destruição do templo

Mt 24.1-2; Mc 13.1-2

5 Falavam alguns a respeito do templo, como estava ornado de belas pedras e de dádivas; [d]
6 então, disse Jesus: Vedes estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada. [e]

O princípio das dores

Mt 24.3-14; Mc 13.3-13

---

[r] **r 20.46** *Vestes talares... as primeiras cadeiras:* Ver Mc 12.38-39 com as notas correspondentes; cf. também Lc 14.7.

[s] **s 20.47** Alusão a Is 10.1-2.

[a] **a 21.1** *Gazofilácio:* Ver Mc 12.41, n.

[b] **b 21.2** *Duas pequenas moedas:* Duas moedas de pequeno valor; ver Mc 12.42, n.

[c] **c 21.3-4** Cf. 2Co 8.12.

[d] **d 21.5** A fachada do templo era de mármore, adornada com objetos preciosos oferecidos a Deus, entre eles uma grande videira de ouro acima da porta, doada por Herodes, o Grande. Ver Mc 13.1, n.

[e] **e 21.6** Jerusalém foi destruída pelo exército romano no ano 70 d.C. Neste cap. se faz referência, em parte, ao referido acontecimento e, em parte, ao regresso do Filho do Homem e ao fim do mundo.

7 Perguntaram-lhe: Mestre, quando sucederá isto? E que sinal haverá de quando estas
coisas estiverem para se cumprir?
8 Respondeu ele: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome,
dizendo: Sou eu! E também: Chegou a hora! Não os sigais. [f]
9 Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis; pois é necessário
que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo.
10 Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;
11 haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e
também grandes sinais do céu. [g]
12 Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão,
entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e
governadores, por causa do meu nome; [h]
13 e isto vos acontecerá para que deis testemunho.
14 Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis de
responder;
15 porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer
todos quantos se vos opuserem. [i]
16 E sereis entregues até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos; [j] e matarão alguns
dentre vós.
17 De todos sereis odiados por causa do meu nome. [l]
18 Contudo, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça. [m]
19 É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma.

Jerusalém sitiada

Mt 24.15-28; Mc 13.14-23

20 Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua
devastação.
21 Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem
dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.
22 Porque estes dias são de vingança, [n] para se cumprir tudo o que está escrito.
23 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá
grande aflição na terra e ira contra este povo.
24 Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os
tempos dos gentios se completem, [o] Jerusalém será pisada por eles.

---

[f] **f** **21.8** Mc 13.21; Lc 17.23; cf. 1Jo 2.18.

[g] **g** **21.9-11** Cf. Is 19.2; Ap 6.3-8,12-17.

[h] **h** **21.12** Mt 10.17-18.

[i] **i** **21.14-15** Mt 10.19-20; Mc 13.9-11; Lc 12.11-12.

[j] **j** **21.16** Mt 10.21; Mc 13.12; Lc 12.52-53.

[l] **l** **21.17** Mt 10.22; Jo 15.18-25.

[m] **m** **21.18** Expressão proverbial (cf. At 27.34).

[n] **n** **21.22** Os 9.7.

[o] **o** **21.24** Is 63.18; Dn 8.13; Ap 11.2.

A vinda do Filho do Homem

Mt 24.29-31; Mc 13.24-27

25 Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; [p] sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas;
26 haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus [q] serão abalados.
27 Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. [r]
28 Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Mt 24.32-44; Mc 13.28-37

29 Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: Vede a figueira e todas as árvores.
30 Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo.
31 Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus.
32 Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça.
33 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.
34 Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço.
35 Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra.
36 Vigiai, pois, a todo tempo, orando, [s] para que possais escapar de [t] todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem.

O povo vai ter com Jesus para o ouvir

37 Jesus ensinava todos os dias no templo, [u] mas à noite, saindo, ia pousar no monte chamado das Oliveiras.
38 E todo o povo madrugava para ir ter com ele no templo, a fim de ouvi-lo.

22

O plano para tirar a vida de Jesus

Mt 26.1-5; Mc 14.1-2

1 Estava próxima a Festa dos Pães Asmos, chamada Páscoa. [a]

---

[p] **p 21.25** Is 13.10; Ez 32.7; Jl 2.10; 2.31; Sf 1.15; Ap 6.12-13.

[q] **q 21.26** *Poderes dos céus:* Os astros, os que se consideravam submetidos ao domínio de poderes espirituais.

[r] **r 21.27** Dn 7.13; Mt 16.27; 26.64; Ap 1.7; cf. 1Ts 4.13-18.

[s] **s 21.36** *A todo tempo, orando:* Ver Lc 18.1, n.

[t] **t 21.36** *Possais escapar de:* Outros manuscritos dizem: *Sejais considerados dignos de*.

[u] **u 21.37** Lc 19.47; 22.53; Jo 18.20.

2 Preocupavam-se os principais sacerdotes e os escribas em como tirar a vida a Jesus;
porque temiam o povo. [b]

O pacto da traição

Mt 26.14-16; Mc 14.10-11

3 Ora, Satanás [c] entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze.
4 Este foi entender-se com os principais sacerdotes e os capitães sobre como lhes
entregaria a Jesus;
5 então, eles se alegraram e combinaram em lhe dar dinheiro.
6 Judas concordou e buscava uma boa ocasião de lho entregar sem tumulto.

Os discípulos preparam a Páscoa

Mt 26.17-19; Mc 14.12-16

7 Chegou o dia da Festa dos Pães Asmos, em que importava comemorar a Páscoa. [d]
8 Jesus, pois, enviou Pedro e João, dizendo: Ide preparar-nos a Páscoa para que a
comamos.
9 Eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?
10 Então, lhes explicou Jesus: Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem com um
cântaro de água; [e] segui-o até à casa em que ele entrar
11 e dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento no qual
hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?
12 Ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado; ali fazei os preparativos. [f]
13 E, indo, tudo encontraram como Jesus lhes dissera e prepararam a Páscoa. [g]

A última Páscoa

14 Chegada a hora, [h] pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos. [i]
15 E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do
meu sofrimento.

---

[a] **a 22.1** Sobre as festas da *Páscoa* e dos *Pães Asmos,* ver Mc 14.1, n. e a *Concordância Temática.*

[b] **b 22.2** Cf. Lc 19.47-48; 20.19.

[c] **c 22.3** Jo 13.2-4,27. *Satanás:* O diabo (Mc 1.13, nota *p*); cf. a oposição a Jesus na provação do deserto (Lc 4.13, n.).

[d] **d 22.7** Ao chegar a *Páscoa,* se sacrificava o cordeiro que se comia na ceia comemorativa da saída dos israelitas do Egito (Êx 12.1-28).

[e] **e 22.10-11** Visto que as mulheres eram as que habitualmente levavam água em cântaros, o homem do cântaro pode ter servido como contra-senha para manter em secreto os planos para a ceia.

[f] **f 22.12** *Cenáculo... ali fazei os preparativos:* Ver Mc 14.15, n.

[g] **g 22.13** Cf. Dt 16.5-8.

[h] **h 22.14** *A hora:* A da ceia pascal, depois do pôr-do-sol.

[i] **i 22.14** *Pôs-se... apóstolos:* Ver Mt 26.20, n.

16 Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus.[j]
17 E, tomando um cálice,[l] havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós;
18 pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

A Ceia do Senhor

Mt 26.26-30; Mc 14.22-26; 1Co 11.23-25
19 E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo[m] oferecido por vós; fazei isto em memória de mim.
20 Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue[n] derramado em favor de vós.
21 Todavia, a mão do traidor está comigo à mesa.[o]
22 Porque o Filho do Homem, na verdade, vai segundo o que está determinado,[p] mas ai daquele por intermédio de quem ele está sendo traído!
23 Então, começaram a indagar entre si quem seria, dentre eles, o que estava para fazer isto.

Seja o maior como o menor

24 Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior.[q]
25 Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores.[r]
26 Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.[s]

---

[j] **22.16** Sobre a imagem do banquete, ver Mt 8.11, nota *i;* cf. Lc 13.29.

[l] **22.17** Somente Lucas menciona um cálice aqui, antes do *pão* (v. 19); mais adiante (v. 20), menciona outro *cálice depois de cear.* Na realidade, parece que na ceia da Páscoa se tomavam, então, pelo menos três cálices de vinho.

[m] **22.19-20** Além das passagens paralelas, cf. Jo 6.51-58.

[n] **22.20** *Da nova aliança:* Jr 31.31-34. *No meu sangue:* O primeiro pacto ou aliança que Deus fez com Israel se confirmou com o sangue de animais sacrificados (Êx 24.6-8; Hb 9.18-22). Cf. Hb 10.29; 13.20.

[o] **22.21** Sl 41.9. Os outros Evangelhos deixam em aberto a possibilidade de que Judas não tenha estado presente quando Jesus instituiu a Ceia; mas Lucas, ao contrário, dá a entender que ele estava.

[p] **22.22** *Segundo o que está determinado:* Isto é, o caminho da cruz que Deus lhe havia determinado.

[q] **22.24** Mt 18.1; Mc 9.34; Lc 9.46.

[r] **22.25** *Benfeitores:* Os gregos davam este título honorífico aos deuses, aos reis e a outros personagens importantes.

[s] **22.25-26** Mt 20.25-27; 23.11; Mc 9.35; 10.42-44.

27 Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve. [t]
28 Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.
29 Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio,
30 para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel. [u]

Pedro é avisado

Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Jo 13.36-38

31 Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar [v] como trigo!
32 Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, [x] fortalece os teus irmãos.
33 Ele, porém, respondeu: Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte.
34 Mas Jesus lhe disse: Afirmo-te, Pedro, que, hoje, três vezes negarás que me conheces, antes que o galo [z] cante.

As duas espadas

35 A seguir, Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, [a] faltou-vos, porventura, alguma coisa? Nada, disseram eles.
36 Então, lhes disse: Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem espada, venda a sua capa e compre uma. [b]
37 Pois vos digo que importa que se cumpra em mim o que está escrito:
Ele foi contado com os malfeitores. [c]
Porque o que a mim se refere está sendo cumprido.
38 Então, lhe disseram: Senhor, eis aqui duas espadas! Respondeu-lhes: Basta! [d]

Jesus no Getsêmani

---

[t] **t 22.27** Mt 20.28; Mc 10.45; Jo 13.12-15.

[u] **u 22.30** Dn 7.9-14; Mt 19.28; Ap 3.21; 20.4.

[v] **v 22.31** *Peneirar:* Isto é, *sacudir* ou *joeirar;* expressão que implica pôr à prova a fidelidade (cf. Am 9.9).

[x] **x 22.32** *Quando te converteres:* Expressão que pode entender-se como voltar-se, seja a Jesus, seja a Deus (isto é, arrepender-se depois de negar a Jesus).

[z] **z 22.34** Sobre o canto do *galo,* ver Mt 26.75, n.

[a] **a 22.35** Mt 10.9-10; Mc 6.8-9; Lc 9.3; 10.4.

[b] **b 22.36** Trazer *bolsa, alforje* e *espada* são expressões que indicam a atitude de quem vai empreender uma viagem perigosa, símbolo da prova que vai começar para Jesus e os seus discípulos.

[c] **c 22.37** Is 53.12.

[d] **d 22.38** *Basta:* Isto é, basta já de falar. Os discípulos não haviam entendido o sentido figurado das palavras que Jesus acabava de dirigir-lhes.

Mt 26.36-46; Mc 14.32-42

39 E, saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam.

40 Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação. [e]

41 Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, [f]

42 dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; [g] contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.

43 [Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava.

44 E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.] [h]

45 Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos, e os achou dormindo de tristeza,

46 e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso

Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Jo 18.1-11

47 Falava ele ainda, quando chegou uma multidão; e um dos doze, o chamado Judas, que vinha à frente deles, aproximou-se de Jesus para o beijar.

48 Jesus, porém, lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do Homem? [i]

49 Os que estavam ao redor dele, vendo o que ia suceder, perguntaram: Senhor, feriremos à espada?

50 Um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

51 Mas Jesus acudiu, dizendo: Deixai, basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

52 Então, dirigindo-se Jesus aos principais sacerdotes, capitães do templo e anciãos que vieram prendê-lo, disse: Saístes com espadas e porretes como para deter um salteador?

53 Diariamente, estando eu convosco no templo, [j] não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas. [l]

Pedro nega a Jesus

Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Jo 18.15-18,25-27

---

[e] **e 22.40** *Tentação* (aqui e no v. 46): Também pode ser traduzido como *prova* (ver Mt 6.13, nota *r*); cf. as provas mencionadas em 22.28-36 e a dura prova narrada a partir do v. 47.

[f] **f 22.41** Hb 5.7-8.

[g] **g 22.42** *Este cálice:* De amargo sofrimento. O cálice é figura de sofrimento ou prova; ver Mt 26.39, n.

[h] **h 22.43-44** Os vs. 43-44 não aparecem em diversos manuscritos.

[i] **i 22.47-48** Sobre o *beijo,* ver Mt 26.48-49, n.

[j] **j 22.53** Lc 19.47; 21.37; Jo 18.19-21.

[l] **l 22.53** *O poder das trevas:* Alusão a Satanás e às forças do mal; cf. At 26.18; Cl 1.13.

54 Então, prendendo-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro
seguia de longe.
55 E, quando acenderam fogo no meio do pátio e juntos se assentaram, Pedro tomou
lugar entre eles.
56 Entrementes, uma criada, vendo-o assentado perto do fogo, fitando-o, disse: Este
também estava com ele.
57 Mas Pedro negava, dizendo: Mulher, não o conheço.
58 Pouco depois, vendo-o outro, disse: Também tu és dos tais. Pedro, porém,
protestava: Homem, não sou.
59 E, tendo passado cerca de uma hora, outro afirmava, dizendo: Também este,
verdadeiramente, estava com ele, porque também é galileu.
60 Mas Pedro insistia: Homem, não compreendo o que dizes. E logo, estando ele ainda
a falar, cantou o galo.
61 Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da
palavra do Senhor, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o
galo. [m]
62 Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente.

Os guardas zombam de Jesus

63 Os que detinham Jesus zombavam dele, davam-lhe pancadas [n] e,
64 vendando-lhe os olhos, diziam: Profetiza-nos: quem é que te bateu?
65 E muitas outras coisas diziam contra ele, blasfemando.

Jesus perante o Sinédrio

Mt 26.57-68; Mc 14.53-65

66 Logo que amanheceu, reuniu-se a assembléia dos anciãos do povo, tanto os
principais sacerdotes como os escribas, e o conduziram ao Sinédrio, [o] onde lhe
disseram:
67 Se tu és o Cristo, dize-nos. Então, Jesus lhes respondeu: Se vo-lo disser, não o
acreditareis;
68 também, se vos perguntar, de nenhum modo me respondereis.
69 Desde agora, estará sentado o Filho do Homem à direita do Todo-Poderoso Deus. [p]
70 Então, disseram todos: Logo, tu és o Filho de Deus? E ele lhes respondeu: Vós dizeis
que eu sou. [q]
71 Clamaram, pois: Que necessidade mais temos de testemunho? Porque nós mesmos o
ouvimos da sua própria boca. [r]

---

[m] **m 22.61** Cf. v. 34.

[n] **n 22.63-65** Jo 18.22-23.

[o] **o 22.66** *O Sinédrio:* O Conselho Supremo dos judeus; ver a *Concordância Temática.* Ver também Mt 26.57, n.

[p] **p 22.69** Sl 110.1; At 7.56. *A direita:* Ou *a destra,* o lugar de honra.

[q] **q 22.70** A resposta de Jesus pode ser entendida como *é assim como vós dizeis,* ou melhor, *sois vós quem o dizeis.*

[r] **r 22.70-71** Cf. Jo 10.33.

O CONCÍLIO (SINÉDRIO)		
Membros	**Tendência**	**Referências**
Sumo sacerdote	Saducéia	Mt 26.65; Jo 11.49; 18.15; At 4.6; 5.27
Sacerdotes	Saducéia	Mt 2.4; 8.4; 12.4; 27.1; At 4.1
Anciãos	Saducéia	Mt 26.3; 27.41; 28.12; At 4.5
Escribas ou mestres da Lei	Farisaica	Mt 16.21; 17.10; 23.1-36; Mc 12.38; 15.1; At 23.9
Ver também a *Concordância Temática* e a tabela *Partidos religiosos e políticos no século I*.		

23

Jesus perante Pilatos

Mt 27.1-2,11-14; Mc 15.1-5; Jo 18.28-38

1 Levantando-se toda a assembléia, levaram Jesus a Pilatos. [a]
2 E ali passaram a acusá-lo, dizendo: Encontramos este homem pervertendo a nossa nação, vedando pagar tributo a César [b] e afirmando ser ele o Cristo, o Rei. [c]
3 Então, lhe perguntou Pilatos: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes. [d]
4 Disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões: Não vejo neste homem crime algum.
5 Insistiam, porém, cada vez mais, dizendo: Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui.
6 Tendo Pilatos ouvido isto, [e] perguntou se aquele homem era galileu.
7 Ao saber que era da jurisdição de Herodes, [f] estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu.

Jesus perante Herodes

---

[a] **a 23.1** *Pilatos:* Ver Mt 27.2, n. Como prefeito ou governador romano, Pilatos julgava os casos de natureza não-religiosa.

[b] **b 23.2** Lc 20.20-26; as testemunhas dão uma versão falsa.

[c] **c 23.2** *O Cristo, o Rei:* Ver *Cristo* na *Concordância Temática.* Se Jesus tivesse pretendido ser rei no sentido político, isso teria constituído um ato de sedição contra Roma. Este cap. demonstra que Jesus era inocente das três acusações lançadas contra ele (cf. vs. 4,14,22).

[d] **d 23.3** *Tu o dizes:* Resposta enigmática, que pode ser entendida como *é assim, como tu disseste* ou, melhor, *és tu quem o diz.* Jesus não era *Rei dos judeus* no sentido político. Ver 22.70, n. e Mt 27.11, n.

[e] **e 23.6** *Ouvido isto:* Outros manuscritos dizem: *ouvindo-o.*

[f] **f 23.7** *Herodes* Antipas (Lc 3.1, nota *d*) governava na Galiléia, a região onde Jesus havia vivido e desenvolvido a maior parte da sua atividade.

8 Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois havia muito queria vê-lo, por
ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal. [g]
9 E de muitos modos o interrogava; Jesus, porém, nada lhe respondia. [h]
10 Os principais sacerdotes e os escribas ali presentes o acusavam com grande
veemência.
11 Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-o com desprezo, e,
escarnecendo dele, fê-lo vestir-se de um manto aparatoso, e o devolveu a Pilatos. [i]
12 Naquele mesmo dia, Herodes e Pilatos se reconciliaram, pois, antes, viviam
inimizados um com o outro.

Jesus outra vez perante Pilatos

Mt 27.15-26; Mc 15.6-15; Jo 18.39-19.16

13 Então, reunindo Pilatos os principais sacerdotes, as autoridades e o povo,
14 disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador do povo; mas, tendo-o
interrogado na vossa presença, nada verifiquei contra ele dos crimes de que o acusais.
15 Nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar. É, pois, claro que nada contra
ele se verificou digno de morte.
16 Portanto, após castigá-lo, soltá-lo-ei.
17 [E era-lhe forçoso soltar-lhes um detento por ocasião da festa.] [j]
18 Toda a multidão, porém, gritava: [l] Fora com este! Solta-nos Barrabás!
19 Barrabás estava no cárcere por causa de uma sedição na cidade e também por
homicídio.
20 Desejando Pilatos soltar a Jesus, insistiu ainda.
21 Eles, porém, mais gritavam: Crucifica-o! Crucifica-o! [m]
22 Então, pela terceira vez, lhes perguntou: Que mal fez este? De fato, nada achei
contra ele para condená-lo à morte; portanto, depois de o castigar, soltá-lo-ei.
23 Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E o seu
clamor [n] prevaleceu.
24 Então, Pilatos decidiu atender-lhes o pedido.
25 Soltou aquele que estava encarcerado por causa da sedição e do homicídio, a quem
eles pediam; e, quanto a Jesus, entregou-o à vontade deles.

Simão leva a cruz de Jesus

Mt 27.32; Mc 15.21

---

g **23.8** Lc 9.9. Em At 4.26-28, se interpreta este episódio como o cumprimento do Sl 2.1-2.

h **23.8-9** Mt 26.63; 27.12,14; Jo 19.8-9; cf. Is 53.7.

i **23.11** Cf. Mc 15.17-20.

j **23.17** O v. 17 não aparece em diversos manuscritos.

l **23.18** Não há indicações de que esta multidão fosse a mesma que havia aclamado Jesus anteriormente (Lc 19.37); ver Mt 27.20, n.

m **23.21** Ver *Crucificação, cruz* na *Concordância Temática.*

n **23.23** Em diversos manuscritos acrescenta-se: *e dos principais sacerdotes.*

26 E, como o conduzissem, constrangendo um cireneu, chamado Simão, que vinha do campo, puseram-lhe a cruz sobre os ombros, para que a levasse após Jesus. [o]

Jesus rumo ao Calvário

27 Seguia-o numerosa multidão de povo, e também mulheres que batiam no peito e o lamentavam.
28 Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos! [p]
29 Porque dias virão em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram. [q]
30 Nesses dias, dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos! [r]
31 Porque, se em lenho verde fazem isto, que será no lenho seco? [s]
32 E também eram levados outros dois, que eram malfeitores, para serem executados com ele.

A crucificação

Mt 27.33-44; Mc 15.22-32; Jo 19.17-27
33 Quando chegaram ao lugar chamado Calvário [t], ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda.
34 Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. [u] Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes. [v]
35 O povo estava ali e a tudo observava. Também as autoridades zombavam e diziam: Salvou os outros; a si mesmo se salve, se é, de fato, o Cristo de Deus, o escolhido.
36 Igualmente os soldados o escarneciam e, aproximando-se, trouxeram-lhe vinagre, [x]
dizendo:
37 Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.
38 Também sobre ele estava esta epígrafe [em letras gregas, romanas e hebraicas]: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

Os dois malfeitores

---

[o] **o 23.26** Quanto ao espetáculo que faziam dos condenados à morte e quanto a *Simão,* ver as notas sobre Mt 27.31 e Mc 15.21.

[p] **p 23.28** Expressão semítica que equivale a *mais que chorar por mim, chorai por vos mesmas e por vossos filhos.*

[q] **q 23.29** Cf. Lc 21.23.

[r] **r 23.30** Os 10.8; Ap 6.16.

[s] **s 23.31** Provável alusão às calamidades que iam sobrevir a Jerusalém. Ver Lc 21.6, n.

[t] **t 23.33** *Calvário:* Lit., *Caveira.* Ver *Gólgota* na *Concordância Temática.*

[u] **u 23.34** Cf. Is 53.12; At 7.60.

[v] **v 23.34** Alusão a Sl 22.18.

[x] **x 23.36** Cf. Sl 22.7-8; 69.21. *Vinagre:* Ou *vinho azedo.* Ver Mt 27.48, n.

39 Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo?
Salva-te a ti mesmo e a nós também.
40 Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a
Deus, estando sob igual sentença?
41 Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos
merecem; mas este nenhum mal fez.
42 E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.
43 Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso. [z]

A morte de Jesus

Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Jo 19.28-30

44 Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até
à hora nona. [a]
45 E rasgou-se pelo meio o véu [b] do santuário.
46 Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! [c] E, dito
isto, expirou.
47 Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo:
Verdadeiramente, este homem era justo.
48 E todas as multidões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido,
retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos. [d]
49 Entretanto, todos os conhecidos de Jesus e as mulheres [e] que o tinham seguido desde
a Galiléia permaneceram a contemplar de longe estas coisas. [f]

O sepultamento de Jesus

Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Jo 19.38-42

50 E eis que certo homem, chamado José, membro do Sinédrio, homem bom e justo
51 (que não tinha concordado com o desígnio e ação dos outros), natural de Arimatéia,
cidade dos judeus, e que esperava o reino de Deus,
52 tendo procurado a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus,
53 e, tirando-o do madeiro, envolveu-o num lençol de linho, e o depositou num túmulo
aberto em rocha, [g] onde ainda ninguém havia sido sepultado.
54 Era o dia da preparação, [h] e começava o sábado.

---

[z] **z 23.43** *Paraíso:* Palavra aplicada primeiramente ao jardim do Éden (Gn 2.8—3.24) e depois ao lugar de felicidade onde os justos esperam o juízo final e a ressurreição.

[a] **a 23.44** Ver Mt 27.45, n.

[b] **b 23.45** *O véu:* Cf. Êx 26.31-33. Refere-se, provavelmente, ao véu ou cortina do templo que separava o Santo Lugar do Santo dos Santos (ver Mt 27.51, n.).

[c] **c 23.46** Sl 31.5; At 7.59.

[d] **d 23.48** *Batendo nos peitos:* Sinal de angústia e, talvez, de remorso.

[e] **e 23.49** *As mulheres:* Lc 8.1-3.

[f] **f 23.49** Sl 38.11.

[g] **g 23.53** *Túmulo aberto em rocha:* Ver Mt 27.60, n.

55 As mulheres que tinham vindo da Galiléia [i] com Jesus, seguindo, viram o túmulo e
como o corpo fora ali depositado.
56 Então, se retiraram para preparar aromas e bálsamos. [j]
E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento. [l]

"PALAVRAS" DE JESUS NA CRUZ

"Palavras"	Referências
Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?	Mt 27.46
Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.	Lc 23.34
Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.	Lc 23.43
Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!	Lc 23.46
Mulher, eis aí teu filho. [Depois disse ao discípulo:] Eis aí tua mãe	Jo 19.26-27
Tenho sede.	Jo 19.28
Esta consumado.	Jo 19.30

24

A ressurreição de Jesus

---

[h] **h 23.54** *Dia da preparação:* A sexta-feira, dia em que os judeus se preparavam para celebrar o *sábado.*

[i] **i 23.55** Cf. v. 49.

[j] **j 23.56** *Aromas e bálsamos:* Utilizados para embalsamar o corpo e completar assim o ritual de sepultamento.

[l] **l 23.56** *No sábado descansaram, segundo o mandamento:* Êx 20.10; Dt 5.14. Como era tarde, as mulheres tinham de esperar que o *sábado,* dia de repouso, passasse, antes de poder fazer qualquer trabalho (Mc 16.1).

Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Jo 20.1-10

1 Mas, no primeiro dia da semana, [a] alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado.
2 E encontraram a pedra removida do sepulcro;
3 mas, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus.
4 Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes. [b]
5 Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive?
6 Ele não está aqui, mas ressuscitou. [c] Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia,
7 quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia. [d]
8 Então, se lembraram das suas palavras.
9 E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam.
10 Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos. [e]
11 Tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas.
12 Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido. [f]

Os discípulos no caminho de Emaús

Mc 16.12-13

13 Naquele mesmo dia, dois deles [g] estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios.
14 E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas.
15 Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles.
16 Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer. [h]
17 Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam entristecidos.
18 Um, porém, chamado Cleopas, [i] respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias?

---

[a] **a 24.1** *No primeiro dia da semana:* Jo 20.19; At 20.7, nota *g*.

[b] **b 24.4** *Com vestes resplandecentes:* Jo 20.12. Ver Mc 16.5, n.

[c] **c 24.6** Mt 28.6; Mc 16.6.

[d] **d 24.6-7** Mt 16.21; 17.22-23; 20.18-19; Mc 8.31; 9.31; 10.33-34; Lc 9.22; 18.31-33.

[e] **e 24.10** Lc 8.2-3.

[f] **f 24.12** Cf. Jo 20.3,5-6 e ver Jo 20.6-7, n.

[g] **g 24.13** *Dois deles:* Isto é, dois discípulos ou seguidores de Jesus que não eram do grupo dos onze apóstolos (v. 33).

[h] **h 24.16** Cf. Jo 20.14; 21.4.

19 Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que
era varão profeta, [j] poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo,
20 e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser
condenado à morte e o crucificaram.
21 Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de
tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam.
22 É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos
surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo;
23 e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os
quais afirmam que ele vive.
24 De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que
disseram as mulheres; mas não o viram.
25 Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os
profetas disseram! [l]
26 Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória? [m]
27 E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a
seu respeito constava em todas as Escrituras. [n]
28 Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante.
29 Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina.
E entrou para ficar com eles.
30 E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o
partido, lhes deu;
31 então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; [o] mas ele desapareceu da
presença deles.
32 E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo
caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?
33 E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos
os onze e outros com eles,
34 os quais diziam: O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão! [p]
35 Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles
reconhecido no partir do pão.

---

[i] **i 24.18** *Cleopas:* Nome masculino grego; provavelmente, uma pessoa diferente da mencionada em Jo 19.25.

[j] **j 24.19** *Profeta:* Mt 21.11; Lc 7.16; 13.33; At 3.22.

[l] **l 24.25** Cf. Mc 16.14.

[m] **m 24.26** Cf. o dito por Jesus em Lc 9.22; 17.25.

[n] **n 24.27** As *Escrituras* compreendiam principalmente os livros de *Moisés* e dos *Profetas.* (Ver Mt 5.17, nota *b;* Lc 24.44, nota *u*).

[o] **o 24.30-31** A expressão "partir o pão" foi especificamente aplicada pela Igreja primitiva à Ceia do Senhor (At 2.42; 20.7; 1Co 10.16); assim, o seu uso aqui e no v. 35 pode ser uma alusão a ela.

[p] **p 24.34** Esta aparição a *Simão* Pedro não é mencionada nos outros Evangelhos, mas Paulo se refere a ela em 1Co 15.5.

Jesus aparece aos discípulos

Jo 20.19-23

36 Falavam ainda estas coisas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco! [q]
37 Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito.
38 Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração?
39 Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. [r]
40 Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.
41 E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa que comer?
42 Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel].
43 E ele comeu na presença deles. [s]

Jesus explica as Escrituras

44 A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse [t] tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. [u]
45 Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;
46 e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia [v]
47 e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém. [x]
48 Vós sois testemunhas destas coisas. [z]
49 Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; [a] permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder. [b]

---

[q] **q 24.36** *Paz seja convosco:* Saudação tradicional judaica, que nestas circunstâncias adquire um sentido mais profundo; ver Jo 14.27, n.

[r] **r 24.39** *As minhas mãos e os meus pés:* Neles se viam as marcas da crucificação; cf. também Jo 20.20,24-27. *Apalpai-me e verificai:* Cf. 1Jo 1.1.

[s] **s 24.43** At 10.41.

[t] **t 24.44** *Importava se cumprisse:* Reforça-se, no final do Evangelho, o tema introduzido em Lc 4.21; cf. também Lc 18.31; 22.37.

[u] **u 24.44** O livro dos *Salmos* formava a primeira parte, a mais extensa, da terceira divisão das Escrituras (ver a *Introdução ao NT*).

[v] **v 24.46** Cf. Is 53.1-12; Os 6.2.

[x] **x 24.47** Os vs. 44-47 antecipam, de certo modo, a proclamação que os apóstolos deveriam fazer (cf. At 2.14-39; 3.17-26; 8.35; 13.16-41; 26.20).

[z] **z 24.47-48** At 1.8.

A ascensão de Jesus [c]

Mc 16.19-20

50 Então, os levou para Betânia [d] e, erguendo as mãos, os abençoou.
51 Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.
52 Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo;
53 e estavam sempre no templo, louvando a Deus. [e]

JOÃO

Propósito

João, o autor do quarto Evangelho, manifesta com admirável concisão o propósito que o move para escrevê-lo. Como que dialogando figuradamente com os seus futuros leitores, explica-lhes que os sinais milagrosos feitos por Jesus e recolhidos "neste livro... foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (20.30-31). Esta é, em resumo, a intenção que guia o evangelista a coligir também o conjunto de ensinamentos e discursos reveladores da natureza e razão de ser da atividade desenvolvida por Jesus, o Messias, o Filho unigênito (1.14), enviado pelo Pai para tirar "o pecado do mundo" (1.29) e para dar vida eterna a "todo o que nele crê" (3.13-17).

O autor do Evangelho de *João* (= Jo) apresenta-se, tal qual João Batista, como uma testemunha viva da revelação de Deus. Ninguém jamais viu a Deus (1.18), mas agora deu-se a conhecer por intermédio do seu Filho (19.35; 21.24. Cf. 1.6-8,15). Encarnado na realidade humana, o Cristo preexistente e eterno veio conferir à nossa história um novo sentido, uma categoria que excede a toda a nossa capacidade de compreensão e raciocínio. Disso, João Batista prestou um testemunho precursor no começo do ministério público de Jesus. Agora, o faz João, o evangelista, a partir da perspectiva do Cristo que vive apesar da morte, do Senhor que, com a sua morte, venceu o mundo (16.33) e que é vida para todo aquele que o aceita pela fé (11.25-26).

---

[a] **a 24.49** *A promessa de meu Pai:* Isto é, o Espírito Santo (At 1.4; 2.33; cf. Jo 14.16-17,26; 16.7; 20.21-22).

[b] **b 24.47-49** Estes vs. preparam o leitor para a continuação do relato, que o mesmo autor apresenta no começo do livro dos Atos (cf. especialmente At 1.1-11; 2.1-4).

[c] **c 24.50-53** A ascensão de Jesus se relata de forma mais ampla em At 1.3-11.

[d] **d 24.50** *Betânia:* Aldeia próxima a Jerusalém (Mt 21.17, n.).

[e] **e 24.53** Em diversos manuscritos acrescenta-se: *Amém.*

Cf. conferir

A lembrança do Ressuscitado está sempre presente no coração do autor deste Evangelho, como, sem dúvida, ela esteve em cada um dos discípulos que acompanharam o Senhor durante os dias da sua existência terrena (Cf. 2.17,22; 12.16; 14.26; 15.20; 16.4). E o acontecimento da ressurreição é como uma linha luminosa que percorre o livro de *João* desde o princípio até o fim e permite contemplar a figura única e irrepetível do Messias Salvador.

Mais que oferecer uma biografia de Jesus no sentido estrito que hoje damos à palavra, *João* pretende introduzir o leitor numa profunda reflexão acerca da pessoa do Filho de Deus e do mistério da redenção que nele nos tem sido revelado. Em Cristo manifestou-se o amor de Deus, e, por meio dele, o crente tem acesso às moradas eternas (14.2,23), isto é, a uma vida de comunhão com o Pai.

Particularidades do Evangelho

O ponto de partida do quarto evangelista para as suas considerações sobre o Messias não é o mesmo que o de *Mateus, Marcos* e *Lucas. João* busca outros enfoques, de maneira que, freqüentemente, se refere a situações e eventos ou inclui palavras, ensinamentos e discursos de Jesus não testificados pelos sinóticos. Isso permite supor que, provavelmente, João, contando com alguma fonte de informação própria, tenha podido ampliar determinados dados conhecidos e transmitidos por aqueles, admitindo-se sobretudo que, de acordo com o critério mais amplamente aceito, a redação do quarto Evangelho teve lugar depois da aparição dos outros três, em datas próximas ao final do séc. I.

Um aspecto singular deste Evangelho é o persistente interesse em fixar os lugares dos acontecimentos. E curiosamente, enquanto *Mateus, Marcos* e *Lucas* dão maior atenção às atividades de Jesus na Galiléia, *João* fixa-se de modo especial nos fatos que têm lugar em Jerusalém (mas cf. Jo 2.12; 4.43-54; 6.1; 7.9). Ao mesmo tempo enfatiza que determinadas festas do calendário judaico parecem marcar os momentos escolhidos pelo Senhor para entrar na cidade: a Páscoa (2.23; 11.55), a Festa dos Tabernáculos (7.2), a Festa da Dedicação do Templo (10.22) e, inclusive, uma festa não referida com precisão (5.1).

Essa relação simultânea de Jesus com Jerusalém e com as festividades judaicas é um dos elementos de composição que contribuem a dar ao texto deste Evangelho o seu colorido peculiar. Mas não é o único, pois existem outros traços igualmente característicos que é necessário ter presentes. Destacamos entre eles:

(a) A linguagem simbólica (p. ex.: o Verbo: 1.1; a água: 7.37; o pão: 6.35; a luz: 8.12).

(b) As imagens tiradas do Antigo Testamento (p. ex.: o pastor e as ovelhas: 10.1-18; cf. Sl 23; a videira e os ramos: 15.1-6; cf. Is 5.1-7).

(c) As referências culturais ou à natureza humana (p. ex.: as bodas em Caná, a personalidade de Nicodemos, a mulher samaritana, o cego de nascimento).

Autor

Detalhes como os indicados caracterizam o autor como um autêntico judeu, profundamente religioso e bom conhecedor das tradições e das expectativas do seu povo; mas um judeu que encontrou em Jesus de Nazaré o Messias esperado, o Salvador e Senhor, "de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas" (1.45; 12.34,38-40; 15.25). No entanto, não contamos com muito mais informação acerca da

---

séc. século

p. por exemplo

pessoa deste evangelista. Dir-se-ia, melhor, que o mesmo deseja ocultar a sua identidade por trás de um anonimato apenas rompido quando se refere àquele discípulo "a quem ele amava" (13.23; 19.26; 20.2; 21.20), de quem em 21.24 se diz que "dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu". A tradição que atribui o Evangelho ao filho de Zebedeu, a "João, seu irmão" (de Tiago) (Mc 3.17) remonta ao séc. II.

Conteúdo

No decorrer dos anos têm sido feitos diversos esforços para estabelecer de algum modo a cronologia dos acontecimentos referidos no quarto Evangelho ou para agrupar logicamente os seus elementos literários. Como é evidente que o propósito de João não foi redigir uma crônica, mas criar uma atmosfera de reflexão que conduza o leitor à fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus, a composição do livro também deve ser considerada desse ponto de vista.

Por outro lado, aquilo que se torna claro num primeiro contato com o texto é a sua divisão em duas grandes seções. Delas, uma chega até o final do cap. 12 e está centrada no ministério público de Jesus; a outra, que compreende os caps. 13—21, narra o acontecido em Jerusalém durante a última semana da vida terrena de Jesus, incluindo a sua paixão e morte e a sua ressurreição.

O conjunto de caps. que forma a primeira seção do livro abre-se com um Prólogo (1.1-18) que, com ressonâncias de Gn 1.1, exalta a encarnação da Palavra de Deus, eterna e criadora, na pessoa de Jesus, o Cristo. Junto a outros assuntos, o Evangelho se refere aqui a um total de sete milagres ou sinais realizados pelo Senhor para manifestar a sua glória e para que os seus discípulos cressem nele (2.11; 4.48; 5.18; 6.14; 9.35-38; 11.15,40). São os seguintes:

1. A conversão da água em vinho (2.1-11)
2. A cura do filho de um oficial do rei (4.46-54)
3. A cura de um paralítico (5.1-18)
4. A alimentação de uma multidão (6.1-14)
5. Jesus caminha sobre as águas (6.16-21)
6. A cura de um cego de nascença (9.1-12)
7. A ressurreição de Lázaro (11.1-44).

Com respeito a esses atos milagrosos é importante sublinhar o que também se percebe em primeiro lugar na intenção do evangelista, isto é, o seu propósito em destacar o sentido profundo desses milagres como manifestações da atividade messiânica de Jesus. Para dar realce a esse enfoque contribuem os diálogos e discursos que em diversas ocasiões acompanham o relato dos sinais (assim em 5.17-47; 6.25-70; 9.35—10.42; 11.7-16,21-27).

A segunda parte do livro mostra Jesus no seu confronto com os poderes públicos, representados particularmente pelas autoridades religiosas dos judeus. Encabeça a seção o lavamento dos pés dos discípulos e a predição da traição de Judas (13.1-30); logo depois há um longo discurso dirigido aos discípulos (14.1—16.33), concluído com uma oração conhecida como "sacerdotal" (17.1-26). Os caps. 18 e 19 contêm o relato da prisão, julgamento, morte e sepultamento de Jesus; e os caps. 20 e 21 são o testemunho que João presta da ressurreição de Jesus e das diversas aparições do Ressuscitado.

Esboço:

Prólogo (1.1-18)

---

cap. capítulo

caps. capítulos

1. Ministério público de Jesus, o Cristo (1.19—12.50)
a. João Batista (1.19-34)
b. Jesus começa o seu ministério (1.35—3.36)
c. Revelação de Jesus como o Cristo e confronto com as autoridades judaicas (4.1—6.71)
d. Revelação de Jesus como a luz e a vida para o mundo (7.1—12.50)
2. Paixão, morte e ressurreição (13.1—21.23)
a. A última ceia (13.1—17.26)
A ceia. O novo mandamento. Discursos de despedida (13.1—16.33)
A oração sacerdotal (17.1-26)
b. Prisão, julgamento, morte e sepultamento (18.1—19.42)
c. A ressurreição (20.1—21.23)
O sepulcro vazio (20.1-10)
Jesus aparece a Maria Madalena (20.11-18)
Jesus aparece aos discípulos (20.19—21.23)
Epílogo (21.24-25)

1

A encarnação do Verbo [a]

1 No princípio era o Verbo, [b] e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
2 Ele estava no princípio com Deus.
3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. [c]
4 A vida estava nele e a vida [d] era a luz dos homens. [e]

---

[a] **a 1.1-18** O Evangelho começa com um hino (1.1-18), chamado geralmente de "prólogo", com profundo conteúdo teológico.

[b] **b 1.1** Jesus Cristo é chamado de *Verbo* (vs. 1,14; cf. também 1Jo 1.1; Ap 19.13), fazendo alusão à palavra criadora de Deus (Gn 1.1-26; Sl 33.6), à sua palavra reveladora (Sl 33.4; 119.89), à sua palavra salvadora (Sl 107.20) e à sabedoria divina (Pv 8.22-31). Ver Jo 8.58, n.; 17.5, n. O termo grego *logos* também tem sido traduzido por *Palavra*.

[c] **c 1.3** Cl 1.15-17; Hb 1.2.

5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.[f]
6 Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.[g]
7 Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.[h]
8 Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz,
9 a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.[i]
10 O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.[j]
11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.
12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus,[l] a saber, aos que crêem no seu nome;[m]
13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.[n]
14 E o Verbo se fez carne[o] e habitou[p] entre nós, cheio de graça e de verdade,[q] e vimos a sua glória,[r] glória como do unigênito do Pai.

---

[d] **d 1.3-4** Outra pontuação do texto grego dos vs. 3-4 permite a seguinte tradução: *nada do que existe foi feito sem ele,* **4** *e o que foi feito tinha vida nele*.

[e] **e 1.4** Sobre o termo *vida,* ver Jo 3.15, n. Sobre o termo *luz,* ver 1.9, n.

[f] **f 1.5** *Prevaleceram:* Outras traduções possíveis: *receberam* (cf. v. 11) ou *compreenderam*.

[g] **g 1.6** As menções a João Batista em 1.6-8,15 são dois parênteses no hino, que preparam para a narração de 1.19-34.

[h] **h 1.7** Mt 3.1-12; Mc 1.1-8; Lc 3.1-9,15-17.

[i] **i 1.9** É freqüente João designar a ação reveladora e salvadora de Cristo com o simbolismo da luz. Jo 8.12; 9.5; 12.46. Cf. Is 49.6.

[j] **j 1.10** Em João, a palavra *mundo* pode designar toda a humanidade (cf. Jo 3.16) ou, mais particularmente, os que não crêem em Jesus (cf. Jo 7.7; 12.31; 14.17; 16.8,11; 17.9,14).

[l] **l 1.12** João distingue claramente entre Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus (v. 18), e aqueles que chegam a ser *filhos de Deus* por crerem em Jesus Cristo.

[m] **m 1.12** *Crêem no seu nome:* João ressalta fortemente o valor de crer em Jesus Cristo. Crer é a resposta do homem com a mente, o coração, com toda a vida, à ação salvadora de Deus por meio de Jesus Cristo. Quando uma pessoa "crê", recebe a vida eterna (cf. Jo 3.14-16; 6.40; 11.25-26; 20.31).

[n] **n 1.13** Algumas antigas versões têm compreendido este v. assim: *Ele é o Filho de Deus, não por natureza ou por desejos humanos, mas porque Deus o tem gerado,* referindo estas palavras a Cristo.

O testemunho de João Batista

15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim. [s]
16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça. [t]
17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. [u]
18 Ninguém jamais viu a Deus; [v] o Deus unigênito, [x] que está no seio do Pai, é quem o revelou. [z]

João Batista repete o seu testemunho

Mt 3.1-12; Mc 1.2-8; Lc 3.1-18
19 Este foi o testemunho de João, quando os judeus [a] lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu?

---

[o] **o 1.14** *Carne:* A natureza humana. João ressalta que o Verbo preexistente assumiu plenamente a existência humana, para se fazer igual aos seres humanos, ser aperfeiçoado em aflições e manifestar-lhes a glória de Deus (cf. Fp 2.5-11; Hb 2.10-11,14). Em Jesus Cristo (Jo 1.17), o Deus invisível se faz visível (Cl 1.15). Ver Jo 1.14, notas *p* e *q* e 1.17, n.

[p] **p 1.14** *Habitou:* Lit. *pôs a sua tenda de acampamento.* Alude-se assim à presença de Deus no meio do seu povo, no Tabernáculo ou santuário do AT (cf. Êx 40.34-38; Ap 21.3).

[q] **q 1.14** Deus se revelou a Moisés como *grande em misericórdia e fidelidade* (Êx 34.6). Com a expressão *graça e verdade,* que também pode ser traduzida por *amor e fidelidade,* João proclama que em Jesus Cristo ele reconhece o próprio Deus.

[r] **r 1.14** A *glória* refere-se à presença ativa de Deus para salvar o seu povo (1Rs 8.10-11; Is 6.3; 58.8; 60.1; Jo 2.11; 17.5).

[s] **s 1.15** Jo 1.30.

[t] **t 1.16** *Graça sobre graça:* Como se explica no v. seguinte, o dom da Lei foi superado pela revelação definitiva ("a graça e a verdade") que Jesus traz. Outros traduzem esta expressão por *bênção traz bênção.*

[u] **u 1.17** Este texto identifica Jesus Cristo com os termos simbólicos já usados antes (Verbo, luz, vida).

[v] **v 1.18** Êx 33.18-20.

[x] **x 1.18** *O Deus unigênito:* Outros manuscritos dizem: *o Filho unigênito.*

[z] **z 1.14-18** Mt 11.27; Lc 10.22; 1Jo 1.2.

[a] **a 1.19** *Os judeus:* Aqui e em outros lugares de João, esta expressão designa as autoridades religiosas de Jerusalém (cf. Jo 2.18; 5.10; 7.1).

20 Ele confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.
21 Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? [b] Ele disse: Não sou. És tu o profeta? [c] Respondeu: Não.
22 Disseram-lhe, pois: Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo?
23 Então, ele respondeu:
Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor,
como disse o profeta Isaías. [d]
24 Ora, os que haviam sido enviados eram de entre os fariseus.
25 E perguntaram-lhe: Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?
26 Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis,
27 o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias. [e]

28 Estas coisas se passaram em Betânia, [f] do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

João Batista torna a repetir o seu testemunho

29 No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! [g]
30 É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim. [h]
31 Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.

O batismo de Jesus

Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Lc 3.21-22

---

[b] **b 1.21** *Elias:* Ml 4.5-6; Mt 17.10-12.

[c] **c 1.21** *És tu o profeta:* Alguns esperavam, para os tempos messiânicos, um profeta especial, de acordo com Dt 18.15-18. Cf. também Jo 6.14; 7.40.

[d] **d 1.23** Is 40.3. Cf. Mt 3.3 e paralelos.

[e] **e 1.27** Mc 1.7.

[f] **f 1.28** *Betânia:* Um lugar situado ao oriente do rio Jordão. Outros manuscritos dizem: *Betábara.*

[g] **g 1.29** Aqui e em 1.36 Jesus é designado com o título de *Cordeiro de Deus.* A imagem do cordeiro também se aplica a Jesus em outros lugares do NT e pode aludir ao cordeiro da Páscoa (Êx 12.1-24; 1Co 5.7; 1Pe 1.18-19; ver Jo 19.36, n.), o qual era oferecido diariamente em sacrifício (Êx 29.38-42), ao Servo sofredor do Senhor (Is 53.4-7; cf. At 8.32) e ao Cordeiro vencedor universal de todo o mal (cf. Ap 17.14).

[h] **h 1.30** Jo 1.15,27.

32 E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.
33 Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo. [i]
34 Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.

Dois discípulos de João Batista seguem Jesus

35 No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos [j]
36 e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!
37 Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus.
38 E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), [l] onde assistes?
39 Respondeu-lhes: Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima. [m]
40 Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus.
41 Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo), [n]
42 e o levou a Jesus. [o] Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; [p] tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro). [q]

Filipe e Natanael

43 No dia imediato, resolveu Jesus partir para a Galiléia e encontrou a Filipe, a quem disse: Segue-me.
44 Ora, Filipe era de Betsaida, [r] cidade de André e de Pedro.

---

[i] **i** **1.32-34** Mt 3.11,16-17 e paralelos; At 1.5; 2.1-4 (cf. Is 11.1-2; 42.1; 61.1).

[j] **j** **1.35** O autor começa a mostrar agora como alguns, a partir do testemunho de João, encontram-se com Jesus e crêem nele. Jesus irá aperfeiçoando a fé que têm com atos e palavras (cf. Jo 2.11; 6.68-69; 16.1; 20.8).

[l] **l** **1.38** *Rabi:* Palavra hebraica que significa "meu mestre" e que era usada como título para aqueles que ensinavam as Escrituras do AT. Daí provém o termo *rabino.*

[m] **m** **1.39** *A hora décima:* Isto é, aprox. às 16 horas.

[n] **n** **1.41** *Cristo* é a tradução grega do termo hebraico *Messias.* Os dois termos significam "ungido".

[o] **o** **1.40-42** Mt 4.18-20; Mc 1.16-18.

[p] **p** **1.42** *Filho de João:* Outros manuscritos dizem: *filho de Jonas.*

[q] **q** **1.42** *Cefas* e *Pedro* são duas formas do mesmo nome, aramaica e grega respectivamente (cf. Mt 16.18; Mc 3.16). Significam "pedra".

[r] **r** **1.44** *Betsaida:* Cidade situada ao norte do mar da Galiléia, perto da desembocadura do Jordão. A sua localização precisa é desconhecida. A

45 Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: Achamos aquele de quem Moisés escreveu
na lei, e a quem se referiram os profetas: [s] Jesus, o Nazareno, filho de José. [t]
46 Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe
Filipe: Vem e vê. [u]
47 Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita,
em quem não há dolo!
48 Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes de Filipe
te chamar, eu te vi, [v] quando estavas debaixo da figueira. [x]
49 Então, exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, [z] tu és o Rei de Israel! [a]
50 Ao que Jesus lhe respondeu: Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois
maiores coisas do que estas verás.
51 E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos
de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem. [b]

---

palavra significa *casa (ou lugar) de pesca.* Jesus freqüentava este lugar (cf. Mt 11.21).

[s] **s 1.45** *Moisés... os Profetas:* Para os judeus, as duas partes principais das Escrituras (cf. Mt 5.17).

[t] **t 1.45** *Filho de José:* Cf. Mt 1.18-25; Lc 1.26-38; 3.23.

[u] **u 1.46** *Nazaré* era uma pequena povoação da Galiléia e sem importância na época, não mencionada no AT.

[v] **v 1.48** Com esta menção tão precisa, Jesus mostra o seu conhecimento pessoal e completo dos seres humanos. Cf. Jo 2.24-25; 4.17-19,29; 13.11; 16.30.

[x] **x 1.48** *Debaixo da figueira:* A figueira é uma árvore frondosa que produz sombra abundante. Para os judeus, essa sombra era símbolo de paz e segurança (1Rs 4.25; Mq 4.4). Segundo relatos rabínicos, a sombra da figueira era um lugar ideal para a leitura das Escrituras.

[z] **z 1.49** *O Filho de Deus:* Usado aqui como apelativo messiânico. Cf. Mt 3.17; 14.33; 16.16; Jo 11.27.

[a] **a 1.49** *O Rei de Israel:* Título messiânico. João mostra que Jesus é rei, porém de forma diferente da que muitos esperavam. Cf. Jo 6.15; 18.33-36; 19.19. Ver 18.37, nota *u*. O Sl 2, no qual é qualificado como *Filho de Deus* o Rei de Israel, foi interpretado pelos primeiros cristãos como profecia sobre o Messias na sua qualidade de Rei (cf. também 2Sm 7.14).

[b] **b 1.51** *Filho do homem:* Neste v., alude-se ao sonho de Jacó (Gn 28.10-17), quando este compreendeu que o lugar onde estava era sagrado e, por isso, lhe deu o nome de Betel, "casa de Deus". Os discípulos, ao presenciarem as obras, a morte e a ressurreição de Jesus, compreenderam que Jesus é a verdadeira e definitiva casa de Deus entre os homens.

“SINAIS” NO EVANGELHO SEGUNDO JOÃO

No Evangelho segundo João são narrados apenas sete milagres, que o autor chama “sinais”, no sentido de “sinais milagrosos”.

A palavra “sinal” aparece, no idioma original, nos textos que indicam a seqüência.

Acontecimento ou ocasião	**Referências**
Jesus transforma água em vinho	2.1-12 (v. 11*)
Os judeus pedem sinais (ou seja, provas)	2.18; 6.30
Muitos crêem em Jesus ao ver os sinais (=milagres) que fazia	2.23; 3.2; 6.2; 7.31; 12.18
Jesus reprova os que só crêem vendo sinais	4.48
Jesus cura o filho de um oficial do rei	4.43-54
Jesus cura o paralítico de Betesda	5.1-18
Jesus dá de comer a uma multidão	6.1-15
Jesus caminha sobre o mar	6.16-21
As pessoas não entendem os sinais (isto é, o significado dos milagres)	6.26
Jesus dá a visão a um cego de nascença	9.1-34
João Batista não fez sinais	10.41
Jesus ressuscita Lázaro	11.1-44
Os fariseus e os chefes dos sacerdotes reconhecem que Jesus opera muitos sinais	11.47
As pessoas não crêem, apesar dos sinais	12.37
Jesus fez muitos outros sinais	20.30

2

As bodas em Caná da Galiléia

1 Três dias depois, houve um casamento [a] em Caná da Galiléia, achando-se ali a mãe de Jesus. [b]

---

v. versículo

[a] **2.1** Os casamentos eram celebrados publicamente com um banquete. As festas costumavam durar até uma semana.

2 Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento.
3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho.
4 Mas Jesus lhe disse: Mulher, [c] que tenho eu contigo? [d] Ainda não é chegada a minha hora. [e]
5 Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser. [f]
6 Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, [g] e cada uma levava duas ou três metretas. [h]
7 Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente.
8 Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram.
9 Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo
10 e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora. [i]
11 Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele. [j]
12 Depois disto, desceu ele para Cafarnaum, [l] com sua mãe, seus irmãos [m] e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias.

---

[b] **b 2.1** *A mãe de Jesus:* Talvez Maria estivesse ajudando a servir (vs. 3-5), já que, em tais ocasiões, somente os homens participavam do banquete formal.

[c] **c 2.4** *Mulher:* Aqui e em 19.26, Jesus se dirige à sua mãe usando este termo.

[d] **d 2.4** *Que tenho eu contigo?:* Lit. *O que há entre ti e mim?*

[e] **e 2.4** *A minha hora:* Em João, esta expressão refere-se especialmente à hora da morte e glorificação de Jesus (cf. Jo 7.6,8,30; 8.20; 12.23; 13.1; 17.1). Contudo, aqui trata do momento da sua revelação messiânica.

[f] **f 2.5** Cf. Gn 41.55.

[g] **g 2.6** Cf. Mc 7.1-4.

[h] **h 2.6** *Duas ou três metretas:* Outra tradução possível: *dois ou três cântaros.* A *metreta,* medida grega, equivalia provavelmente a uns 22 l. Segundo outros, equivalia a uns 40 l.

[i] **i 2.10** Este excelente e abundante *vinho* dado por Jesus em um banquete de casamento, reservado para o final, que substitui a água das purificações judaicas, aparece como símbolo dos bens messiânicos que Jesus oferece aos seres humanos.

[j] **j 2.11** *Seus sinais:* Os sinais ou milagres de Jesus são ações que revelam o poder salvador de Deus (cf. 4.54; 20.30). Sobre *glória,* ver 1.14, nota *r.*

[l] **l 2.12** *Cafarnaum:* Povoação situada na margem noroeste do mar da Galiléia. Era um importante centro comercial, com uma população mista de judeus e pagãos.

[m] **m 2.12** *Seus irmãos:* Ver Mt 12.46, n.

Jesus purifica o templo

13 Estando próxima a Páscoa[n] dos judeus, subiu Jesus para Jerusalém.
14 E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados;[o]
15 tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas
16 e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.
17 Lembraram-se os seus discípulos de que está escrito:
O zelo da tua casa me consumirá.[p]
18 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas?
19 Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário,[q] e em três dias o reconstruirei.[r]
20 Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário,[s] e tu, em três dias, o levantarás?
21 Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.[t]
22 Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus.

Muitos crêem em Jesus

---

[n] **n 2.13** Êx 12.1-27; Dt 16.1-8. João menciona três Páscoas durante a atividade de Jesus (2.23; 6.4; 11.55). Os outros Evangelhos somente mencionam a última. Nessa Páscoa, eles colocam este relato.

[o] **o 2.14** No átrio exterior do templo, onde podiam entrar aqueles que não eram judeus, havia comerciantes que vendiam animais para os sacrifícios. Também trocavam moedas estrangeiras (consideradas impuras) por moedas de Tiro, que eram as únicas aceitas como ofertas ou pagamento do imposto do templo (cf. Êx 30.13; 38.26). Esse negócio, legítimo em si mesmo, prestava-se a graves abusos.

[p] **p 2.17** Sl 69.9.

[q] **q 2.19** É muito freqüente neste Evangelho o uso de palavras com sentido figurado ou metafórico, como, p. ex., água viva (4.10), pão da vida (6.35), ovelhas (10.14), adormecer (11.11,13), lavar (13.8). O *santuário* ao qual Jesus se refere neste v. é o seu próprio corpo (2.21).

[r] **r 2.19** *Reconstruirei:* Esta expressão pode fazer referência à reconstrução do templo e à ressurreição. Cf. Mt 26.61; 27.40; Mc 14.58; 15.29; cf. também Mt 24.2 e paralelos.

[s] **s 2.20** Herodes havia começado a restauração do templo no ano 20-19 a.C. Os *quarenta e seis* anos desde então situam este acontecimento no ano 28 d.C.

[t] **t 2.21** A presença de Deus entre os homens já não estará simbolizada por um lugar material, mas pela pessoa de Jesus. Ver Jo 1.51, n.; cf. 4.21-24; Ap 21.22.

23 Estando ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome;
24 mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos.
25 E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana. [u]

3

Nicodemos visita a Jesus

1 Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.
2 Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.
3 A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, [a] não pode ver o reino de Deus. [b]
4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? [c]
5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. [d]
6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.
7 Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.
8 O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; [e] assim é todo o que é nascido do Espírito. [f]
9 Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus:
10 Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?

---

[u] **u** **2.25** *Ele mesmo sabia o que era a natureza humana:* Ver Jo 1.48, nota *v;* cf. 1Sm 16.7; Jr 17.9-10; Jo 1.47-50.

[a] **a** **3.3** *De novo* (aqui e no v. 7): A palavra grega significa também *do alto.* Jo 1.13; 2Co 5.17; Gl 6.15; Tt 3.5; Tg 1.18; 1Pe 1.3,23.

[b] **b** **3.3** *Reino de Deus:* Este conceito, tão importante nos sinóticos, aparece em João somente aqui (vs. 3 e 5). Ver Jo 3.15, n.

[c] **c** **3.3-4** É freqüente nos diálogos joaninos de Jesus o uso de palavras com um sentido superior, que os seus ouvintes não conseguem captar. Depois do ensinamento de Jesus, alguns alcançam a fé (2.21-22; 4.10-15,32-34; 11.11-13; 13.6-15,33-38; 14.2-9), porém outros se fecham na sua incredulidade (6.32-35,52-58; 7.33-36; 8.21-24,31-33,51-53,56-59).

[d] **d** **3.5** Cf. Mt 28.19; At 2.38; 10.47; 1Co 12.13; Tt 3.5.

[e] **e** **3.8** Ec 11.5.

[f] **f** **3.6-8** *Vento... Espírito:* Em grego, a mesma palavra *pneuma* significa *vento* e *espírito.* 1Co 2.9-10.

11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o
que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho.
12 Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como crereis, se vos falar das
celestiais?
13 Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do
Homem [que está no céu]. [g]
14 E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o
Filho do Homem seja levantado, [h]
15 para que todo o que nele crê tenha a vida eterna. [i]

A missão do Filho

16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que
todo o que nele crê [j] não pereça, [l] mas tenha a vida eterna. [m]
17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas
para que o mundo fosse salvo por ele.
18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no
nome do unigênito Filho de Deus. [n]
19 O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, [o] e os homens amaram mais as trevas
do que a luz; porque as suas obras eram más. [p]
20 Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de
não serem argüidas as suas obras. [q]
21 Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam
manifestas, porque feitas em Deus. [r]

---

[g] **g** **3.13** Jo 1.18; 6.46; Ef 4.9. Cf. Pv 30.4. Em diversos manuscritos não aparece: *que está no céu.*

[h] **h** **3.14** Nm 21.4-9. Cf. Is 52.13. O Evangelho de João apresenta a morte de Jesus como a sua exaltação e regresso ao Pai (cf. 8.28; 12.32-34; 13.1; 17.11).

[i] **i** **3.15** A *vida* é o dom por excelência que Deus oferece aos seres humanos. Essa vida não termina com a morte (Jo 11.25); por isso, é geralmente chamada de "vida eterna". Essa vida se obtém desde já pela fé em Jesus Cristo (Jo 3.16,36; 5.24). A importância deste conceito em Jo é comparável ao de "reino de Deus" nos Evangelhos sinóticos (cf. Jo 5.24; 6.33-54; 20.31).

[j] **j** **3.16** *Crê:* Ver Jo 1.12, nota *m.*

[l] **l** **3.16** *Não pereça:* Ou *não pereça para sempre.*

[m] **m** **3.16** 1Jo 4.9-10; cf. Gn 22.2,12; Hb 11.17.

[n] **n** **3.18** Jo 5.24; cf. Mc 16.16.

[o] **o** **3.19** Jo 1.5,9; 12.46.

[p] **p** **3.16-19** Jo 12.46-48. *Luz:* Ver Jo 1.9, n.

[q] **q** **3.20** Cf. Jó 24.13-17.

[r] **r** **3.21** Ef 5.8-14.

Outro testemunho de João Batista

22 Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judéia; [s] ali permaneceu com eles e batizava.
23 Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, [t] porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado.
24 Pois João ainda não tinha sido encarcerado. [u]
25 Ora, entre os discípulos de João e um judeu suscitou-se uma contenda com respeito à purificação.
26 E foram ter com João e lhe disseram: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro.
27 Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.
28 Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, [v] mas fui enviado como seu precursor. [x]
29 O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim. [z]
30 Convém que ele cresça e que eu diminua.

O Filho em relação ao mundo [a]

31 Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos
32 e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho.
33 Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.
34 Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.
35 O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos. [b]

---

[s] **3.22** A região da Judéia incluía, além de Jerusalém, o território circundante.

[t] **3.23** *Enom* e *Salim:* Lugares situados, provavelmente, a nordeste da Judéia, no vale do rio Jordão.

[u] **3.24** Mt 14.3-4; Mc 6.17-18; Lc 3.19-20.

[v] **3.28** Jo 1.20.

[x] **3.28** Mt 11.10; Lc 1.76.

[z] **3.29** João compara-se com o amigo do esposo. Cf. Mc 2.19, onde os amigos do esposo são os discípulos. Tanto no AT como no NT o relacionamento matrimonial aparece como símbolo dos relacionamentos de Deus com o seu povo (cf. Os 2) ou de Cristo com a Igreja (Ef 5.25-27).

[a] **3.31-36** Segundo alguns comentaristas, esta seção é a continuação da resposta de João Batista (v. 27). Outros opinam que se relaciona com o discurso de Jesus (vs. 19-21).

[b] **3.35** Mt 11.27; Lc 10.22.

36 Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde [c] contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus. [d]

4

A mulher de Samaria

1 Quando, pois, o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João [a]
2 (se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos),
3 deixou a Judéia, retirando-se outra vez para a Galiléia.
4 E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria. [b]
5 Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, [c] perto das terras que Jacó dera a seu filho José. [d]
6 Estava ali a fonte de Jacó. [e] Cansado da viagem, [f] assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta. [g]
7 Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.
8 Pois seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos.
9 Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)? [h]

---

[c] **c 3.36** *Se mantém rebelde:* O verbo grego usado aqui inclui a idéia de desobediência.

[d] **d 3.36** Sobre o conceito de *crer* em João, ver Jo 1.12, nota *m* e 6.40, n.

[a] **a 4.1** Cf. Jo 3.22.

[b] **b 4.3-4** O caminho mais direto entre a Judéia e a Galiléia passava por Samaria.

[c] **c 4.5** *Sicar:* Uma versão antiga diz *Siquém.* O lugar está situado entre os montes Gerizim e Ebal.

[d] **d 4.5** Gn 33.18-19; 48.22; Js 24.32.

[e] **e 4.6** *Fonte de Jacó:* Um poço fundo, usado desde os tempos antigos e que ainda existe. Não aparece mencionado no AT. Geralmente, as mulheres iam, em grupo, buscar água pela manhã ou ao final da tarde.

[f] **f 4.6** *Cansado da viagem:* Visto que Jesus é o Verbo feito carne (ver 1.14, notas), foi um ser humano semelhante a nós em tudo, porém sem pecado (Hb 4.15). Por isso, tinha cansaço e necessitava repousar. Também sentia fome e sede (Jo 4.7-8; cf. 19.28).

[g] **g 4.6** *Hora sexta:* Isto é, meio-dia.

[h] **h 4.9** *Os judeus não se dão com os samaritanos:* Outra tradução possível: *não usam nada em comum. Os samaritanos,* apesar de que na sua origem eram parte do mesmo povo, haviam-se separado dos israelitas política e religiosamente desde muito tempo. Da Bíblia Hebraica somente conservavam

10 Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de
beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva. [i]
11 Respondeu-lhe ela: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois,
tens a água viva?
12 És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele
mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado?
13 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;
14 aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo
contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna. [j]
15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem
precise vir aqui buscá-la.
16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá;
17 ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste,
não tenho marido;
18 porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste
com verdade.

A verdadeira adoração

19 Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta. [l]
20 Nossos pais adoravam neste monte; [m] vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o
lugar onde se deve adorar.
21 Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte,
nem em Jerusalém adorareis o Pai.
22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a
salvação vem dos judeus. [n]
23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em
espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.
24 Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em
verdade. [o]
25 Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; [p] quando ele
vier, nos anunciará todas as coisas.

---

os livros da Lei (o Pentateuco). Os judeus chegaram a considerar os samaritanos praticamente como pagãos.

[i] **i 4.10** Comumente a expressão *água viva* se refere à água corrente ou manancial. Jesus a utiliza como símbolo dos dons que ele oferece a quem crê (cf. Is 55.1; Jr 2.13; 17.13; Ez 47.1-9; Zc 14.8; Ap 7.17; 21.6; 22.1,17).

[j] **j 4.10-14** Jo 6.35; 7.37-38.

[l] **l 4.19** Sobre este conhecimento de Jesus, ver Jo 1.48, nota v.

[m] **m 4.20** *Este monte:* O monte Gerizim. Cf. Dt 11.29; Js 8.33.

[n] **n 4.22** Is 2.3; Rm 9.4-5.

[o] **o 4.23-24** Acerca deste novo relacionamento entre Deus e os homens, ver Jo 2.21, n. e cf. Fp 3.3.

26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.
27 Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela?
28 Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:
29 Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!
30 Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele.

A ceifa e os ceifeiros

31 Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Mestre, come!
32 Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.
33 Diziam, então, os discípulos uns aos outros: Ter-lhe-ia, porventura, alguém trazido o que comer?
34 Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. [q]
35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? [r] Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa. [s]
36 O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro. [t]
37 Pois, no caso, é verdadeiro o ditado: Um é o semeador, e outro é o ceifeiro.
38 Eu vos enviei para ceifar o que não semeastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

Muitos samaritanos crêem em Jesus

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito.
40 Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias.
41 Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra, [u]

---

[p] **4.25** Os samaritanos esperavam um enviado de Deus, um profeta como Moisés (Dt 18.18), embora não lhe dessem o nome de *Messias* ou *Cristo*.

[q] **4.31-34** Jo 5.30,36; 6.38; 17.4. Sobre esta maneira de falar tão própria de Jesus, ver Jo 3.3-4, n.

[r] **4.35** O ditado quer expressar que se tem de esperar muito para ver os resultados.

[s] **4.35** Cf. Mt 9.37-38; Lc 10.2.

[t] **4.37** Este ditado, que em outras circunstâncias pode ter um sentido pessimista (Dt 28.30; Jó 31.8; Mq 6.15), aqui serve para se referir à missão dos discípulos de Jesus.

[u] **4.41** Em contraste com a maioria dos judeus (Jo 1.11; 12.37), estes samaritanos reconhecem Jesus como o salvador do mundo (cf. 1Tm 4.10; 1Jo 4.14).

42 e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós
mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

Jesus volta à Galiléia

43 Passados dois dias, partiu dali para a Galiléia.
44 Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria
terra. [v]
45 Assim, quando chegou à Galiléia, os galileus o receberam, porque viram todas as
coisas que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, [x] à qual eles também tinham
comparecido.

A cura do filho de um oficial do rei [z]

46 Dirigiu-se, de novo, a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. [a] Ora, havia um
oficial do rei, [b] cujo filho estava doente em Cafarnaum.
47 Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele e lhe
rogou que descesse para curar seu filho, que estava à morte.
48 Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo
nenhum crereis. [c]
49 Rogou-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra.
50 Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus e partiu.
51 Já ele descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, anunciando-lhe que o
seu filho vivia.
52 Então, indagou deles a que hora o seu filho se sentira melhor. Informaram: Ontem, à
hora sétima [d] a febre o deixou.
53 Com isto, reconheceu o pai ser aquela precisamente a hora em que Jesus lhe dissera:
Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa.
54 Foi este o segundo sinal [e] que fez Jesus, depois de vir da Judéia para a Galiléia.

5

A cura de um paralítico

1 Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, [a] e Jesus subiu para Jerusalém.

---

v **4.44** Mt 13.57; Mc 6.4; Lc 4.24.

x **4.45** Jo 2.23.

z **4.46-54** Este relato apresenta notáveis semelhanças com Mt 8.5-13; Lc 7.1-10, mas também várias diferenças.

a **4.46** Jo 2.1-11.

b **4.46** *Oficial do rei:* A serviço de Herodes Antipas, governador da Galiléia e Peréia.

c **4.48** Cf. Mt 12.38.

d **4.52** *À hora sétima:* Às 13 horas.

e **4.54** *Segundo sinal:* Ver Jo 2.11, n.

2 Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, [b] o qual tem cinco pavilhões.
3 Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos
4 [esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse]. [c]
5 Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.
6 Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?
7 Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.
8 Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.
9 Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. E aquele dia era sábado. [d]
10 Por isso, disseram os judeus [e] ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito. [f]
11 Ao que ele lhes respondeu: O mesmo que me curou me disse: Toma o teu leito e anda.
12 Perguntaram-lhe eles: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?
13 Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, por haver muita gente naquele lugar.
14 Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.
15 O homem retirou-se e disse aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.
16 E os judeus perseguiam Jesus, [g] porque fazia estas coisas no sábado.
17 Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.
18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus. [h]

---

[a] **a 5.1** *Uma festa:* Os judeus deviam ir a Jerusalém para as festas da Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos. Aqui não se especifica de qual delas se trata (cf. 7.2).

[b] **b 5.2** *Betesda:* Trata-se da área situada a nordeste do templo. O tanque era duplo. Nos quatro lados e na divisão central havia pórticos (galerias com colunas). *Betesda,* vocábulo aramaico, significa "casa de graça".

[c] **c 5.3-4** Em diversos manuscritos não aparece o v. 4.

[d] **d 5.8-9** Mt 9.6-7 e paralelos.

[e] **e 5.10** *Judeus:* Ver 1.19, n.

[f] **f 5.10** *Não te é lícito:* Levar qualquer carga era um "trabalho" proibido no *sábado* (Ne 13.19; Jr 17.21-22).

[g] **g 5.16** Em diversos manuscritos acrescenta-se: *e intentavam matá-lo.*

Jesus explica a sua missão

19 Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode
fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este
fizer, o Filho também semelhantemente o faz. [i]
20 Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas
lhe mostrará, para que vos maravilheis.
21 Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica
aqueles a quem quer.
22 E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento,
23 a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra
o Filho não honra o Pai que o enviou. [j]
24 Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me
enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida. [l]
25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos
ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.
26 Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida
em si mesmo. [m]
27 E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.
28 Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos
túmulos ouvirão a sua voz e sairão:
29 os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o
mal, para a ressurreição do juízo. [n]
30 Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. [o] O meu juízo é
justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou.
31 Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.
32 Outro [p] é o que testifica a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele
dá de mim.
33 Mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade. [q]

---

[h] **h** **5.17-18** Cf. Jo 10.30,33. Os rabinos admitiam que Deus, não obstante ter descansado no sétimo dia (Gn 2.2-3; Êx 20.11), continuava ainda o seu trabalho, especialmente o de dar vida e julgar (cf. vs. 21-22).

[i] **i** **5.19** Jo 5.30; 8.28.

[j] **j** **5.23** Lc 10.16; Jo 15.23; 1Jo 2.23.

[l] **l** **5.24** Jo 3.15-18; Rm 8.1.

[m] **m** **5.26** Jo 1.4.

[n] **n** **5.29** Cf. Dn 12.2.

[o] **o** **5.30** Cf. Jo 5.19.

[p] **p** **5.32** *Outro:* Isto é, o Pai (5.37-38; 8.18). E também João Batista (5.33-35), os sinais milagrosos (5.36) e as Escrituras (5.39) são testemunhos a favor de Jesus. Cf. 1Jo 5.6-9.

[q] **q** **5.33** Jo 1.19-34; 3.27-30.

34 Eu, porém, não aceito humano testemunho; digo-vos, entretanto, estas coisas para que sejais salvos.
35 Ele era a lâmpada que ardia e alumiava, e vós quisestes, por algum tempo, alegrar-vos com a sua luz.
36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou. [r]
37 O Pai, que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma. [s]
38 Também não tendes a sua palavra permanente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou. [t]
39 Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. [u]
40 Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.
41 Eu não aceito glória que vem dos homens;
42 sei, entretanto, que não tendes em vós o amor de Deus.
43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis.
44 Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?
45 Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, em quem tendes firmado a vossa confiança. [v]
46 Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também creríeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito. [x]
47 Se, porém, não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?

6

A multiplicação de pães e peixes

Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17
1 Depois destas coisas, atravessou Jesus o mar da Galiléia, [a] que é o de Tiberíades.
2 Seguia-o numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos.

---

r **r 5.36** Jo 10.25,38; 14.11.

s **s 5.37** Jo 1.18; 6.46; 1Jo 4.12.

t **t 5.31-38** Cf. Jo 8.14-18.

u **u 5.39** Dt 4.1; 8.1; 30.15-20.

v **v 5.45** Dt 31.26-27.

x **x 5.46** Possível alusão a Dt 18.15,18 ou aos cinco primeiros livros do AT em geral. Cf. Lc 24.27; At 3.22; 7.37.

a **a 6.1** *O mar da Galiléia* também era chamado *mar de Tiberias* (ou Tiberíades; cf. 6.23; 21.1), ou *lago de Genesaré* (Lc 5.1), nomes tirados, respectivamente, de duas cidades.

3 Então, subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.
4 Ora, a Páscoa, festa dos judeus, estava próxima. [b]
5 Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer?
6 Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer.
7 Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, [c] para receber cada um o seu pedaço.
8 Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus:
9 Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada [d] e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?
10 Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.
11 Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, [e] distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam.
12 E, quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.
13 Assim, pois, o fizeram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.
14 Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo. [f]
15 Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte. [g]

Jesus anda por sobre o mar

Mt 14.22-33; Mc 6.45-52
16 Ao descambar o dia, os seus discípulos desceram para o mar.
17 E, tomando um barco, passaram para o outro lado, rumo a Cafarnaum. Já se fazia escuro, e Jesus ainda não viera ter com eles.
18 E o mar começava a empolar-se, agitado por vento rijo que soprava.
19 Tendo navegado uns vinte e cinco a trinta estádios, [h] eis que viram Jesus andando por sobre o mar, aproximando-se do barco; e ficaram possuídos de temor.

---

[b] **6.4** Sobre as Páscoas mencionadas em João, ver Jo 2.13, n.

[c] **6.7** *Duzentos denários de pão:* O denário era o pagamento normal por um dia de trabalho.

[d] **6.9** *Pães de cevada:* Como o milagre de Eliseu (2Rs 4.42-44).

[e] **6.11** *Tendo dado graças:* Segundo o costume judaico, aquele que preside uma refeição toma o pão e diz: "Bendito sejas tu, Senhor, nosso Deus, Rei do universo, que produzes o pão da terra". Os demais respondem: "Amém". Em seguida, parte o pão e o distribui.

[f] **6.14** Sobre este *profeta,* ver Jo 1.21, nota *c*.

[g] **6.15** Sobre a realeza de Jesus, ver Jo 1.49, nota *a*.

[h] **6.19** *Vinte e cinco a trinta estádios:* Cinco ou seis km. Um *estádio* equivalia a 180 m. A maior largura do mar (leste-oeste) era pouco mais de 10 km, e a sua maior extensão (norte-sul) uns 20 km.

20 Mas Jesus lhes disse: Sou eu. Não temais!
21 Então, eles, de bom grado, [i] o receberam, e logo o barco chegou ao seu destino.

Jesus, o pão da vida [j]

22 No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado do mar notou que ali não havia
senão um pequeno barco e que Jesus não embarcara nele com seus discípulos, tendo
estes partido sós.
23 Entretanto, outros barquinhos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde comeram
o pão, tendo o Senhor dado graças.
24 Quando, pois, viu a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos,
tomaram os barcos e partiram para Cafarnaum à sua procura.
25 E, tendo-o encontrado no outro lado do mar, lhe perguntaram: Mestre, quando
chegaste aqui?
26 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não
porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.
27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a
qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.
28 Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?
29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi
enviado. [l]
30 Então, lhe disseram eles: Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti?
Quais são os teus feitos?
31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito:
Deu-lhes a comer pão do céu. [m]
32 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos
deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá.
33 Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.
34 Então, lhe disseram: Senhor, dá-nos sempre desse pão.
35 Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; [n] o que vem a mim jamais terá
fome; e o que crê em mim jamais terá sede.

---

[i] **i 6.21** *Eles, de bom grado, o receberam:* Outra tradução possível: *quiseram recebê-lo.*

[j] **j 6.22-59** Este discurso, sem paralelo nos Evangelhos sinóticos, desenvolve temas centrais de João, partindo do simbolismo do pão. O alimento permanente oferecido por Deus aos homens não foi o maná, mas Jesus, o pão que desceu do céu.

[l] **l 6.29** Sobre o conceito de *crer* no Evangelho segundo João, ver Jo 1.12, nota *m*.

[m] **m 6.31** Sl 78.24; cf. também Êx 16.4,15; Ne 9.15.

[n] **n 6.35** É característico do ensinamento deste Evangelho que Jesus se identifica com os bens que ele dá ou oferece ao ser humano: o pão, a luz (8.12), a porta das ovelhas (10.7,9), a vida (11.25), o caminho (14.6), a verdade (14.6). As palavras *eu sou,* com que começa neste Evangelho uma série de afirmações feitas por Jesus sobre si mesmo, recordam as palavras com as quais Deus se revelou a Moisés (Êx 3.14).

36 Porém eu já vos disse que, embora me tenhais visto, não credes.
37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; [o] e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.
38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou.
39 E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; [p] pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.
40 De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer [q] tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A murmuração dos judeus

41 Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.
42 E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso, não lhe conhecemos o pai e a mãe? [r] Como, pois, agora diz: Desci do céu?
43 Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.
44 Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; [s] e eu o ressuscitarei no último dia.
45 Está escrito nos profetas:
E serão todos ensinados por Deus. [t]
Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim.
46 Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; este o tem visto. [u]
47 Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim [v] tem a vida eterna.
48 Eu sou o pão da vida. [x]
49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.
50 Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça.
51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.
52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne? [z]

---

[o] **o 6.37** Jo 10.29; 17.6-9,24; 18.9.

[p] **p 6.39** Jo 10.28-29; 17.12; 18.9.

[q] **q 6.40** *Ver* e *crer* são dois verbos muito importantes em João. Geralmente, estão juntos (cf. 20.3-8). Em outras ocasiões, um é suprido pelo outro (cf. 3.15). Tomé não cria, porque não tinha visto (20.25), porém Jesus disse que seriam bem-aventurados os que creram sem ver (20.29). *Ver o Filho* significa reconhecer Jesus como o Cristo. Ver Jo 1.12, nota *m*.

[r] **r 6.42** Mt 13.55; Mc 6.3; Lc 4.22.

[s] **s 6.44** Jo 6.65; cf. Mt 11.27; Lc 10.22.

[t] **t 6.45** Is 54.13; cf. Jr 31.33-34.

[u] **u 6.46** Jo 1.18.

[v] **v 6.47** Sobre *crer* em João, ver Jo 1.12, nota *m*.

[x] **x 6.48** Sobre a identificação de Jesus com o *pão,* ver Jo 6.35, n.

53 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne
do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.
54 Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o
ressuscitarei no último dia. [a]
55 Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.
56 Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele. [b] [c]
57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também
quem de mim se alimenta por mim viverá.
58 Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais
comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.
59 Estas coisas disse Jesus, quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Os discípulos escandalizados

60 Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este
discurso; quem o pode ouvir? [d]
61 Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras,
interpelou-os: Isto vos escandaliza?
62 Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?
[e]
63 O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho
dito são espírito e são vida.
64 Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os
que não criam e quem o havia de trair. [f]
65 E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se,
pelo Pai, não lhe for concedido.

Muitos discípulos se retiram

66 À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.
67 Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?
68 Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida
eterna;
69 e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus. [g]

---

[z] **6.52** Sobre esta reação das pessoas, ver Jo 3.3-4, n.

[a] **6.54** Cf. Jo 4.13-14.

[b] **6.51-56** Cf. Mt 26.26-29; Mc 14.22-25; Lc 22.14-22; também 1Co 11.23-26.

[c] **6.56** Cf. Jo 15.4-10; 1Jo 3.24.

[d] **6.60** A reação que provocam as palavras de Jesus não se deve unicamente à idéia de comer a sua carne e beber o seu sangue (cf. Lv 3.17), mas sobretudo ao fato de que ele se declara como o único que pode dar a verdadeira vida.

[e] **6.62** Jo 3.13; 16.28.

[f] **6.64** Jo 6.71; 13.11.

70 Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? [h] Contudo, um de vós
é diabo.
71 Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-lo,
sendo um dos doze. [i]

7

A incredulidade dos irmãos de Jesus

1 Passadas estas coisas, Jesus andava pela Galiléia, porque não desejava percorrer a
Judéia, visto que os judeus [a] procuravam matá-lo.
2 Ora, a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos, estava próxima. [b]
3 Dirigiram-se, pois, a ele os seus irmãos e lhe disseram: [c] Deixa este lugar e vai para a
Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.
4 Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus
feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.
5 Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele.
6 Disse-lhes, pois, Jesus: O meu tempo [d] ainda não chegou, mas o vosso sempre está
presente.
7 Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu
respeito de que as suas obras são más.
8 Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não
está cumprido.
9 Disse-lhes Jesus estas coisas e continuou na Galiléia.

Jesus na Festa dos Tabernáculos

10 Mas, depois que seus irmãos subiram para a festa, então, subiu ele também, não
publicamente, mas em oculto.
11 Ora, os judeus o procuravam na festa e perguntavam: Onde estará ele?
12 E havia grande murmuração a seu respeito entre as multidões. Uns diziam: Ele é
bom. E outros: Não, antes, engana o povo.
13 Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por ter medo dos judeus. [e]

---

g **6.68-69** Mt 16.16; Mc 8.29; Lc 9.20. *Tu és o Santo de Deus:* Outros manuscritos dizem: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo;* e outros: *Tu és o Cristo, o Santo de Deus.*

h **6.70** *Doze:* Cf. Mt 10.1-4 e paralelos.

i **6.71** Jo 13.2-4,21-30; 18.2-3.

a **7.1** *Os judeus:* Ver Jo 1.19, n.

b **7.2** *Tabernáculos:* Os israelitas celebravam esta festa quando terminava a colheita. Construíam coberturas de ramos, para recordar a vida dos seus antepassados no deserto depois da saída do Egito (cf. Lv 23.33-43; Dt 16.13).

c **7.3** *Os seus irmãos:* Ver Mt 12.46, n.

d **7.6** *O meu tempo:* Ver Jo 2.4, nota e.

e **7.13** *Os judeus:* Ver Jo 1.19, n.

A controvérsia entre Jesus e os judeus

14 Corria já em meio a festa, e Jesus subiu ao templo e ensinava.
15 Então, os judeus se maravilhavam e diziam: Como sabe este letras, sem ter estudado?
16 Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou.
17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.
18 Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça.
19 Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me?
20 Respondeu a multidão: Tens demônio. Quem é que procura matar-te? *f*
21 Replicou-lhes Jesus: Um só feito realizei, e todos vos admirais. *g*
22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão *h* (se bem que ela não vem dele, mas dos patriarcas), *i* no sábado *j* circuncidais um homem.
23 E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem?
24 Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça. *l*

Os guardas mandados para prender Jesus

25 Diziam alguns de Jerusalém: Não é este aquele a quem procuram matar?
26 Eis que ele fala abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, reconhecem verdadeiramente as autoridades que este é, de fato, o Cristo?
27 Nós, todavia, sabemos donde este é; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é. *m*
28 Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis.
29 Eu o conheço, porque venho da parte dele e fui por ele enviado.
30 Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora. *n*

---

f **f** **7.20** Cf. Mc 3.22,30.

g **g** **7.21** Jo 5.1-16.

h **h** **7.22** *Circuncisão:* Gn 17.10-27; Lv 12.3.

i **i** **7.22** Gn 17.10; 21.4.

j **j** **7.22** O rito da circuncisão é feito aos oitos dias do nascimento do menino, ainda que seja sábado.

l **l** **7.24** Cf. Lv 19.15.

m **m** **7.27** Alguns diziam que o Messias permaneceria oculto até que Elias viesse e o desse a conhecer.

n **n** **7.30** *A sua hora:* Ver Jo 2.4, nota *e*.

31 E, contudo, muitos de entre a multidão creram nele e diziam: Quando vier o Cristo,
fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito?
32 Os fariseus, ouvindo a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente
com os principais sacerdotes enviaram guardas para o prenderem.
33 Disse-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para
junto daquele que me enviou.
34 Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir.
o
35 Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde irá este que não o possamos
achar? Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar?
36 Que significa, de fato, o que ele diz: Haveis de procurar-me e não me achareis;
também aonde eu estou, vós não podeis ir?

Jesus, a fonte da água viva

37 No último dia, o grande dia da festa, *p* levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem
sede, venha a mim e beba.
38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. *q*
39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem;
pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda
glorificado. *r*
40 Então, os que dentre o povo tinham ouvido estas palavras diziam: Este é
verdadeiramente o profeta; *s*
41 outros diziam: Ele é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Porventura, o Cristo virá
da Galiléia?
42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi *t* e da aldeia de
Belém, *u* donde era Davi?
43 Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele;
44 alguns dentre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os guardas voltam sem Jesus

45 Voltaram, pois, os guardas à presença dos principais sacerdotes e fariseus, e estes
lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?
46 Responderam eles: Jamais alguém falou como este homem.
47 Replicaram-lhes, pois, os fariseus: Será que também vós fostes enganados?
48 Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus?

---

o **7.34** Sobre esta maneira de falar tão própria de Jesus, ver Jo 3.3-4, n.

p **7.37** *Último dia, o grande dia:* Durante esta festa (cf. 7.2), cada dia levavam água do tanque de Siloé ao templo. Um coro repetia Is 12.3, e depois o sacerdote derramava a água na terra. Ver 4.10, n.

q **7.37-38** Is 55.1; Jo 4.14. Cf. Sl 78.15-16; 105.41; Pv 18.4; Is 58.11.

r **7.39** *Glorificado:* Alusão à morte e ressurreição de Jesus (cf. Jo 12.16,23).

s **7.40** *O profeta:* Ver Jo 1.21, nota c.

t **7.42** 2Sm 7.12-13; Sl 89.3-4; 132.11-12.

u **7.42** Mq 5.2.

49 Quanto a esta plebe que nada sabe da lei, é maldita. [v]
50 Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes: [x]
51 Acaso, a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele fez?
52 Responderam eles: Dar-se-á o caso de que também tu és da Galiléia? Examina e verás que da Galiléia não se levanta profeta. [z]
53 [E cada um foi para sua casa. [a]

OS "EU SOU" DA BÍBLIA

Título		Referências
AT	**Deus**	Êx 3.14*
NT	**Jesus**	
	sem especificação	Jo 8.24*,28,58; 13.19; 18.5-6,8
	O Messias	Jo 4.25-26
	O pão da vida	Jo 6.35,41,48,51
	A luz do mundo	Jo 8.12; 9.5
	A porta	Jo 10.7,9
	O bom pastor	Jo 10.11,14-15
	A ressurreição e a vida	Jo 11.25
	O caminho, a verdade e a vida	Jo 14.6
	A videira verdadeira	Jo 15.1,5
	Jesus	At 9.5
	Alfa e Ômega	Ap 22.13; cf. Ap 1.8
	A Raiz e a Geração	Ap 22.16

[v] **v 7.49** Dt 27.26; 28.15; Sl 119.21.

[x] **x 7.50** Jo 3.1-10.

[z] **z 7.52** *Da Galiléia não se levanta profeta:* De fato, o profeta Jonas era originário da Galiléia (cf. 2Rs 14.25).

[a] **a 7.53—8.11** Este texto não aparece na maioria dos manuscritos; outros o incorporam em lugar diferente. O relato parece ter sido uma história conservada primeiro em forma independente e depois incluída aqui. A narração interrompida em 7.52 continua em 8.12.

AT Antigo Testamento

NT Novo Testamento

de Davi	
A brilhante estrela da manhã	Ap 22.16

8

A mulher adúltera

1 Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras.
2 De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava.
3 Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos,
4 disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.
5 E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; [a] tu, pois, que dizes?
6 Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. [b] Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo.
7 Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra. [c]
8 E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão.
9 Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.
10 Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?
11 Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.] [d]

Jesus, a luz do mundo

12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; [e] quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida. [f]

---

[a] **8.5** Lv 20.10; Dt 22.22-24.

[b] **8.6** Cf. Mt 22.15-22 e paralelos. Se Jesus se pronunciasse a favor da mulher, poderiam acusá-lo de não levar a sério a Lei mosaica; se ele se declarasse a favor da pena de morte, entraria em conflito com as autoridades romanas (cf. Jo 18.31).

[c] **8.7** Cf. Dt 17.7.

[d] **8.11** Cf. Jo 3.17; 12.47.

[e] **8.12** *Luz do mundo:* Ver Jo 1.9, n.

[f] **8.12** Na Festa dos Tabernáculos (cf. 7.10), quatro enormes candelabros com lâmpadas de azeite iluminavam a área do templo. Cf. também Jo 1.5; 9.5.

13 Então, lhe objetaram os fariseus: Tu dás testemunho de ti mesmo; logo, o teu testemunho não é verdadeiro. [g]
14 Respondeu Jesus e disse-lhes: Posto que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.
15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.
16 Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou.
17 Também na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. [h]
18 Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim. [i]
19 Então, eles lhe perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai. [j]
20 Proferiu ele estas palavras no lugar do gazofilácio, [l] quando ensinava no templo; e ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora. [m]

Jesus defende a sua missão e autoridade

21 De outra feita, lhes falou, dizendo: Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas perecereis no vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis ir. [n]
22 Então, diziam os judeus: Terá ele, acaso, a intenção de suicidar-se? Porque diz: Para onde eu vou vós não podeis ir.
23 E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou. [o]
24 Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, [p] morrereis nos vossos pecados.
25 Então, lhe perguntaram: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Que é que desde o princípio vos tenho dito? [q]

---

[g] **8.13** Cf. Jo 5.31 e ver 5.32, n.

[h] **8.17** Dt 17.6; 19.15.

[i] **8.14-18** Jo 5.31-37; 1Jo 5.9.

[j] **8.19** Jo 14.7; 16.3.

[l] **8.20** *Lugar do gazofilácio:* No templo havia um conjunto de 13 cofres, onde as pessoas deixavam as suas ofertas.

[m] **8.20** *A sua hora:* Ver Jo 2.4, nota *e*.

[n] **8.21** Sobre esta maneira de Jesus falar, cf. Jo 7.33-36; ver também Jo 3.3-4, n.

[o] **8.23** Jo 3.31; 17.14.

[p] **8.24** Em alguns lugares do Evangelho (8.24,28; 13.19; 18.5), Jesus usa a expressão *Eu sou,* mas sem maior definição. Por um lado, recorda a fórmula de identificação de um enviado, ao apresentar-se no seu lugar de destino. Por outro, alude a fórmulas divinas de identificação: Êx 3.14-15; Is 43.11; 45.5; 48.12. Ver também Jo 6.35, n.

26 Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém aquele que me
enviou é verdadeiro, de modo que as coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao
mundo.
27 Eles, porém, não atinaram que lhes falava do Pai.
28 Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, [r] então, sabereis que
EU SOU [s] e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.
29 E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o
que lhe agrada.
30 Ditas estas coisas, muitos creram nele.
31 Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha
palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;
32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. [t]
33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão [u] e jamais fomos escravos de
alguém; como dizes tu: Sereis livres?
34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é
escravo do pecado. [v]
35 O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre.
36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. [x]
37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a
minha palavra não está em vós.
38 Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso
pai.
39 Então, lhe responderam: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de
Abraão, praticai as obras de Abraão.
40 Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de
Deus; assim não procedeu Abraão.
41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos;
temos um pai, que é Deus. [z]
42 Replicou-lhes Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de
amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me
enviou.

---

[q] **8.25** *Que é que desde o princípio vos tenho dito?:* Outra tradução possível: *em primeiro lugar, por que eu falo convosco?*

[r] **8.28** Sobre a morte de Jesus vista como exaltação, ver Jo 3.14, n.

[s] **8.28** *EU SOU:* Ver 8.24, n.

[t] **8.32** Conhecer a verdade é conhecer o amor de Deus, que é revelado em Jesus para salvar os seres humanos, livrando-os da escravidão do pecado (cf. 1.14,17; 3.21; 4.23-24; 17.17,19).

[u] **8.33** Mt 3.9; Lc 3.8.

[v] **8.34** Cf. Rm 6.16; 2Pe 2.19.

[x] **8.36** Cf. Rm 6.16-18; Gl 5.1,13.

[z] **8.41** Cf. Is 63.16; 64.8.

43 Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes
de ouvir a minha palavra.
44 Vós sois do diabo, [a] que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi
homicida desde o princípio [b] e jamais se firmou na verdade, porque nele não há
verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai
da mentira.
45 Mas, porque eu digo a verdade, não me credes.
46 Quem dentre vós me convence de pecado? [c] Se vos digo a verdade, por que razão
não me credes?
47 Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque
não sois de Deus.
48 Responderam, pois, os judeus e lhe disseram: Porventura, não temos razão em dizer
que és samaritano [d] e tens demônio? [e]
49 Replicou Jesus: Eu não tenho demônio; pelo contrário, honro a meu Pai, e vós me
desonrais.
50 Eu não procuro a minha própria glória; há quem a busque e julgue.
51 Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a
morte, eternamente.
52 Disseram-lhe os judeus: Agora, estamos certos de que tens demônio. Abraão morreu,
e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a
morte, eternamente. [f]
53 És maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? Também os profetas morreram.
Quem, pois, te fazes ser?
54 Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me
glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus.
55 Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não
o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra.
56 Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se. [g]
57 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos e viste Abraão? [h]

---

[a] **8.44** Os semitas expressam, às vezes, a idéia de origem e possessão por meio da relação pai-filho, enquanto que o filho reproduz as características do seu pai.

[b] **8.44** *Homicida desde o princípio:* Cf. 1Jo 3.8.

[c] **8.46** Cf. 2Co 5.21; Hb 4.15; 1Jo 3.5.

[d] **8.48** *Samaritano:* Ver Jo 4.9, n.

[e] **8.48** Jo 7.20.

[f] **8.51-53** Sobre esta maneira de falar, própria de Jesus, e a reação das pessoas, ver Jo 3.3-4, n.

[g] **8.56** Segundo algumas tradições judaicas, Abraão tinha contemplado, numa visão, as coisas futuras. Também se interpretava o riso de Abraão (Gn 17.16-17) como riso de alegria.

[h] **8.57** Sobre esta reação dos interlocutores, ver Jo 3.3-4, n.

58 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU. [i]
59 Então, pegaram em pedras para atirarem nele; [j] mas Jesus se ocultou e saiu do templo.

DESCRIÇÃO DE SATANÁS	
Descrição	**Referências**
Acusador	Ap 12.10
Adversário	1Pe 5.8
Antiga serpente	Ap 12.9
Anjo do abismo	Ap 9.11
Belzebu	Mt 10.25
Belial	2Co 6.15*
O grande dragão	Ap 12.9
Diabo	Mt 4.1; Ap 12.9
O maligno	Mt 13.19; 2Co 6.15
O deus deste século	2Co 4.4
Mentiroso e pai da mentira	Jo 8.44
Maioral dos demônios	Mt 9.34
Príncipe da potestade do ar	Ef 2.2
Príncipe deste mundo	Jo 12.31
Satanás	Ap 12.9

[i] **8.58** Existir desde *antes que Abraão existisse* equivale a ter a mesma existência de Deus (cf. Jo 1.1,15; 10.30-33; Fp 2.6; Cl 1.15). Ver também Jo 8.24, n.

[j] **8.59** Cf. Lv 24.15-16.

Tentador	Mt 4.3
Ver também a tabela Deuses falsos na Bíblia e Satanás na *Concordância Temática*.	

9

A cura de um cego de nascença

1 Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença.
2 E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? [a]
3 Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.
4 É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.
5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. [b]
6 Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, [c]
7 dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo. [d]
8 Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas?
9 Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: Sou eu.
10 Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos?
11 Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo.
12 Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

Os fariseus interrogam o cego

13 Levaram, pois, aos fariseus o que dantes fora cego.
14 E era sábado [e] o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.
15 Então, os fariseus, por sua vez, lhe perguntaram como chegara a ver; ao que lhes respondeu: Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e estou vendo.

---

[a] **9.2** Na Bíblia aparece expressa, de um lado, a idéia da responsabilidade coletiva no bem e no mal (Êx 20.5-6; 34.6-7; Nm 14.18; Dt 5.9-10; Jr 32.18; Rm 5.12-21) e, por outro lado, a responsabilidade pessoal (Dt 24.16; Ez 18.2-20). Jesus afirma que neste caso mostra-se o poder de Deus para curar.

[b] **9.5** Jo 1.5-9 (ver Jo 1.9, n.); 8.12; cf. Is 49.6. O devolver a vista ao cego tem também um valor simbólico: mostra que Jesus é a verdadeira luz do mundo.

[c] **9.6** Cf. Mc 7.33.

[d] **9.7** *Siloé:* Tanque situado no extremo sul de Jerusalém (ver Jo 7.37-38, nota *p*).

[e] **9.14** Tanto amassar lodo como o curar eram trabalhos proibidos no sábado.

16 Por isso, alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, porque não guarda
o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais? E
houve dissensão entre eles.
17 De novo, perguntaram ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os
olhos? Que é profeta, respondeu ele.
18 Não acreditaram os judeus que ele fora cego e que agora via, enquanto não lhe
chamaram os pais
19 e os interrogaram: É este o vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego? Como,
pois, vê agora?
20 Então, os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego;
21 mas não sabemos como vê agora; ou quem lhe abriu os olhos também não sabemos.
Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo.
22 Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam
assentado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga. [f]
23 Por isso, é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o.
24 Então, chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: Dá
glória a Deus; [g] nós sabemos que esse homem é pecador.
25 Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.
26 Perguntaram-lhe, pois: Que te fez ele? como te abriu os olhos?
27 Ele lhes respondeu: Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez?
Porventura, quereis vós também tornar-vos seus discípulos?
28 Então, o injuriaram e lhe disseram: Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos
de Moisés.
29 Sabemos que Deus falou a Moisés; [h] mas este nem sabemos donde é.
30 Respondeu-lhes o homem: Nisto é de estranhar que vós não saibais donde ele é, e,
contudo, me abriu os olhos.
31 Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a
Deus e pratica a sua vontade, a este atende. [i]
32 Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego
de nascença.
33 Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito.
34 Mas eles retrucaram: Tu és nascido todo em pecado [j] e nos ensinas a nós? E o
expulsaram.

Jesus revela-se ao cego

35 Ouvindo Jesus que o tinham expulsado, encontrando-o, lhe perguntou: Crês tu no
Filho do Homem? [l]
36 Ele respondeu e disse: Quem é, Senhor, para que eu nele creia?
37 E Jesus lhe disse: Já o tens visto, e é o que fala contigo.

---

[f] **f** **9.22** A expulsão da sinagoga trazia graves conseqüências religiosas e sociais.

[g] **g** **9.24** Cf. Js 7.19.

[h] **h** **9.29** Êx 33.11.

[i] **i** **9.31** Sl 66.18; Pv 15.29.

[j] **j** **9.34** Sobre o relacionar a enfermidade com o pecado, ver 9.2, n.

[l] **l** **9.35** *Filho do Homem:* Ver Jo 1.49, nota z.

38 Então, afirmou ele: Creio, Senhor; e o adorou.
39 Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.
40 Alguns dentre os fariseus que estavam perto dele perguntaram-lhe: Acaso, também nós somos cegos? [m]
41 Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado.

10

Jesus, o bom pastor

1 Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador.
2 Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.
3 Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora.
4 Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz;
5 mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.
6 Jesus lhes propôs esta parábola, mas eles não compreenderam o sentido daquilo que lhes falava.
7 Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. [a]
8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; [b] mas as ovelhas não lhes deram ouvido.
9 Eu sou a porta. [c] Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem.
10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.
11 Eu sou o bom pastor. [d] O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.
12 O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebata e dispersa.
13 O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.
14 Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim,

---

[m] **m 9.39-40** Sobre esta pergunta, ver Jo 3.3-4, n.

[a] **a 10.7** Sobre esta figura, ver Jo 6.35, n.

[b] **b 10.8** Jesus alude àqueles que se apresentavam como messias e salvadores do povo (cf. Jr 23.1-2; Ez 34.2-3).

[c] **c 10.9** Jo 14.6.

[d] **d 10.11** A imagem do pastor aplica-se no AT a Deus e ao governante (Sl 23.1; Is 40.11; Jr 23.1-6; Ez 34.11-31; 37.24); no NT, a Cristo (Mt 9.36; 18.12-14; Mc 6.34; Lc 15.4-7; Hb 13.20; 1Pe 2.25; 5.4; Ap 7.17) e aos pastores da Igreja (ver Jo 21.15, n.).

15 assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; [e] e dou a minha vida pelas ovelhas.
16 Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; [f] a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor.
17 Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.
18 Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

Nova dissensão entre os judeus

19 Por causa dessas palavras, rompeu nova dissensão entre os judeus.
20 Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvis? [g]
21 Outros diziam: Este modo de falar não é de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos? [h]

A Festa da Dedicação. Jesus é interrogado

22 Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicação. [i] Era inverno.
23 Jesus passeava no templo, no Pórtico de Salomão. [j]
24 Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente. [l]
25 Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. [m] As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito.
26 Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.
27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. [n]
28 Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.
29 Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.
30 Eu e o Pai somos um.
31 Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar. [o]

---

[e] **e 10.15** Mt 11.27; Lc 10.22.

[f] **f 10.16** Jo 11.52; 17.20; Ef 2.11-22; 1Pe 2.25.

[g] **g 10.20** Jo 7.20.

[h] **h 10.21** Jo 9.1-41.

[i] **i 10.22** A *Festa da Dedicação,* celebrada durante oito dias em dezembro, comemora a restauração e consagração do templo de Jerusalém por Judas Macabeu em 164 a.C., depois de ter sido profanado por Antíoco Epífanes (cf. Dn 9.27; 11.31).

[j] **j 10.23** *Pórtico de Salomão:* Um pórtico ou galeria situado a oriente do templo, no lado interior do muro que o rodeava (cf. At 3.11; 5.12).

[l] **l 10.24** A afirmação de Jesus: *Eu sou o bom pastor,* já aludia à sua missão e respondia de antemão a pergunta dos judeus. Cf. Jr 23.1-6; Ez 34.11-31; 37.24.

[m] **m 10.24-25** Jo 8.24,28,58; cf. Lc 22.67.

[n] **n 10.27** Cf. vs. 3-4.

32 Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais?
33 Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedrejamos, e sim por causa da blasfêmia, [p] pois, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.
34 Replicou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: [q]
Eu disse: sois deuses?
35 Se ele chamou deuses àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar,
36 então, daquele a quem o Pai santificou [r] e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus?
37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis;
38 mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai. [s]
39 Nesse ponto, procuravam, outra vez, prendê-lo; mas ele se livrou das suas mãos.
40 Novamente, se retirou para além do Jordão, para o lugar onde João [t] batizava no princípio; e ali permaneceu.
41 E iam muitos ter com ele e diziam: Realmente, João não fez nenhum sinal, porém tudo quanto disse a respeito deste [u] era verdade.
42 E muitos ali creram nele.

11

A ressurreição de Lázaro

1 Estava enfermo Lázaro, de Betânia, [a] da aldeia de Maria e de sua irmã Marta. [b]
2 Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o Senhor e lhe enxugou os pés com os seus cabelos. [c]
3 Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, está enfermo aquele a quem amas.

---

o o **10.30-31** Jo 5.17-18; 8.58-59.

p p **10.33** Mt 26.65; Mc 14.64; Lc 22.70-71; cf. Lv 24.15-16.

q q **10.34** Sl 82.6. Em alguns casos, como aqui, a palavra *lei* designa o AT em geral. Cf. Jo 12.34.

r r **10.36** Cf. Jo 17.19; Hb 5.5.

s s **10.38** Jo 14.10-11; 17.21; 1Jo 3.24; 4.15.

t t **10.40** Jo 1.28.

u u **10.41** Jo 1.26-36.

a a **11.1** *Betânia:* Povoação situada a uns 3 km ao oriente de Jerusalém (cf. v. 18).

b b **11.1** Lc 10.38-39.

c c **11.2** Cf. Jo 12.3.

4 Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a
glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.
5 Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.
6 Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar
onde estava.
7 Depois, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia. [d]
8 Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, [e]
e voltas para lá?
9 Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça,
porque vê a luz deste mundo;
10 mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz. [f]
11 Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para
despertá-lo.
12 Disseram-lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.
13 Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse
falado do repouso do sono. [g]
14 Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu;
15 e por vossa causa me alegro de que lá não estivesse, para que possais crer; mas
vamos ter com ele.
16 Então, Tomé, chamado Dídimo, [h] disse aos condiscípulos: Vamos também nós para
morrermos com ele.
17 Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.
18 Ora, Betânia estava cerca de quinze estádios perto de Jerusalém. [i]
19 Muitos dentre os judeus tinham vindo ter com Marta e Maria, para as consolar a
respeito de seu irmão.
20 Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou
sentada em casa.
21 Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.
22 Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.
23 Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir.
24 Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia. [j]

---

[d] **d 11.7** Neste momento, Jesus e os seus discípulos se encontravam na Peréia, ao oriente do rio Jordão (Jo 10.40).

[e] **e 11.8** Jo 8.59; 10.31.

[f] **f 11.9-10** Jo 12.35.

[g] **g 11.11-13** Tanto em hebraico quanto em grego, usa-se o termo *dormir* para designar a morte. Ver também Jo 3.3-4, n.

[h] **h 11.16** *Tomé* vem da palavra aramaica que significa "gêmeo", como o seu equivalente grego *dídimos.*

[i] **i 11.18** *Quinze estádios:* O *estádio* é uma medida linear que equivale aprox. a 180 m. Quinze estádios são cerca de 3 km.

[j] **j 11.24** Cf. Is 26.19; Dn 12.1-3.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; [l]
26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. [m] Crês isto?
27 Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus [n] que devia vir ao mundo. [o]
28 Tendo dito isto, retirou-se e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: O Mestre chegou e te chama.
29 Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele,
30 pois Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia onde Marta se avistara com ele.
31 Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar.
32 Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.
33 Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se.
34 E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê!
35 Jesus chorou.
36 Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava.
37 Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, [p] fazer que este não morresse?
38 Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra.
39 Então, ordenou Jesus: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias.
40 Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus? [q]
41 Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste.
42 Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste.
43 E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!
44 Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.
45 Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que fizera Jesus, creram nele.
46 Outros, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram dos feitos que Jesus realizara.

O plano para tirar a vida de Jesus

---

[l] **11.25** Sobre *vida,* ver Jo 3.15, n. e 6.35, n.

[m] **11.25-26** Sobre *crer,* ver Jo 1.12, nota *m.* Cf. Rm 6.4-5; Cl 2.12; 3.1.

[n] **11.27** *Filho de Deus:* Ver Jo 1.49, nota z.

[o] **11.27** Cf. Mt 16.16; Jo 6.69.

[p] **11.37** Jo 9.6-7.

[q] **11.40** *A glória de Deus:* Ver Jo 1.14, nota *r.*

47 Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; [r] e disseram:
Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais?
48 Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só
o nosso lugar, mas a própria nação.
49 Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, [s] advertiu-os, dizendo:
Vós nada sabeis,
50 nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não
venha a perecer toda a nação.
51 Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano,
profetizou que Jesus estava para morrer pela nação
52 e não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de
Deus, que andam dispersos. [t]
53 Desde aquele dia, resolveram matá-lo.
54 De sorte que Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para
uma região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim; [u] e ali permaneceu
com os discípulos.
55 Estava próxima a Páscoa dos judeus; e muitos daquela região subiram para
Jerusalém antes da Páscoa, [v] para se purificarem.
56 Lá, procuravam Jesus e, estando eles no templo, diziam uns aos outros: Que vos
parece? Não virá ele à festa?
57 Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para, se alguém
soubesse onde ele estava, denunciá-lo, a fim de o prenderem.

12

Jesus ungido por Maria em Betânia

Mt 26.6-13; Mc 14.3-9 [a]
1 Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele
ressuscitara dentre os mortos. [b]

---

r **11.47** *O Sinédrio:* Era composto pelo sumo sacerdote, que o presidia, por outras pessoas importantes de famílias sacerdotais, por um grupo de homens notáveis de famílias não-sacerdotais (os *anciãos*) e por um grupo de mestres da Lei, até completar o número de 71. Tinha autoridade em questões internas dos judeus, especialmente religiosas.

s **11.49** *Caifás* foi *sumo sacerdote* durante os anos 18-36 d.C.

t **11.52** Jo 10.16; cf. Is 11.12; Jr 23.3; Mc 2.12.

u **11.54** *Efraim:* Situado, provavelmente, a nordeste de Jerusalém.

v **11.55** *Páscoa:* Ver Jo 2.13, n. Esta é a terceira Páscoa mencionada em João. Antes de celebrar a Páscoa, os que se encontravam ritualmente impuros deviam fazer uma purificação que podia durar até sete dias (cf. 2Cr 30.17-20).

a **12.1-8** Este relato apresenta diferenças com os de Mt 26.6-13 e Mc 14.3-9; cf. também Lc 7.36-50.

b **12.1** Jo 11.1,43-44.

2 Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, [c] sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa.
3 Então, Maria, tomando uma libra [d] de bálsamo de nardo [e] puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus [f] e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo.
4 Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse:
5 Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários [g] e não se deu aos pobres?
6 Isto disse ele, não porque tivesse cuidado dos pobres; mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, [h] tirava o que nela se lançava.
7 Jesus, entretanto, disse: Deixa-a! Que ela guarde isto para o dia em que me embalsamarem; [i]
8 porque os pobres, sempre os tendes convosco, [j] mas a mim nem sempre me tendes.

O plano para tirar a vida de Lázaro

9 Soube numerosa multidão dos judeus que Jesus estava ali, e lá foram não só por causa dele, mas também para verem Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.
10 Mas os principais sacerdotes resolveram matar também Lázaro; [l]
11 porque muitos dos judeus, por causa dele, voltavam crendo em Jesus. [m]

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Lc 19.28-40
12 No dia seguinte, a numerosa multidão que viera à festa, tendo ouvido que Jesus estava de caminho para Jerusalém,
13 tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, clamando: Hosana! [n] Bendito o que vem em nome do Senhor e que é Rei de Israel! [o]

---

[c] **c 12.2** Lc 10.40.

[d] **d 12.3** *Uma libra:* Trata-se da libra romana, equivalente a uns 327 g.

[e] **e 12.3** *Nardo:* Mc 14.3.

[f] **f 12.3** *Ungiu os pés:* Em certas ocasiões de caráter formal, os judeus se recostavam em divãs para comer, com os pés descalços e afastados da mesa. Desse modo, a mulher pôde aproximar-se dos *pés de Jesus.* Ver Jo 13.23, nota *s.*

[g] **g 12.5** *Trezentos denários:* Ver Jo 6.7, n.

[h] **h 12.6** Cf. Jo 13.29.

[i] **i 12.7** Cf. Mt 26.8-12. Sobre o uso de perfumes nos enterros, cf. Jo 19.40.

[j] **j 12.8** Dt 15.11.

[l] **l 12.10** Cf. Jo 11.53.

[m] **m 12.11** Jo 11.45.

[n] **n 12.13** *Hosana:* Este vocábulo aramaico significa "salve-me" ou "concede-me a salvação" (cf. 2Sm 14.4; Sl 118.25). Aqui, é utilizado como aclamação e louvor a Deus.

14 E Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou-o, segundo está escrito:
15 Não temas, filha de Sião, [p] eis que o teu Rei aí vem, montado em um filho de jumenta. [q]
16 Seus discípulos a princípio não compreenderam isto; quando, porém, Jesus foi glorificado, [r] então, eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele e também de que isso lhe fizeram.
17 Dava, pois, testemunho disto a multidão que estivera com ele, quando chamara a Lázaro do túmulo e o levantara dentre os mortos.
18 Por causa disso, também, a multidão lhe saiu ao encontro, pois ouviu que ele fizera este sinal.
19 De sorte que os fariseus disseram entre si: Vede que nada aproveitais! Eis aí vai o mundo após ele.

Alguns gregos desejam ver Jesus

20 Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns gregos; [s]
21 estes, pois, se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, [t] e lhe rogaram: Senhor, queremos ver Jesus.
22 Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe o comunicaram a Jesus.
23 Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem. [u]
24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.
25 Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna. [v]
26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.
27 Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora. [x]
28 Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei.
29 A multidão, pois, que ali estava, tendo ouvido a voz, dizia ter havido um trovão. Outros diziam: Foi um anjo que lhe falou.
30 Então, explicou Jesus: Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa.

---

o **12.13** Sl 118.25-26; cf. Lc 19.38.

p **12.15** Is 40.9; Sf 3.16.

q **12.15** Zc 9.9.

r **12.16** *Glorificado:* Ver Jo 7.39, n.

s **12.20** *Gregos:* Estrangeiros que simpatizavam com a religião judaica. Aqui, representam os não-judeus que depois creram em Jesus.

t **12.21** Cf. Jo 1.44. Por *Filipe* ser desta região, é provável que falasse grego. O seu próprio nome é grego.

u **12.23** *A hora... glorificado:* Ver Jo 2.4, nota *e* e 7.39, n.

v **12.24-25** Mt 10.38-39; 16.24-25; Mc 8.34-35; Lc 9.23-24; 14.27; 17.33.

x **12.27** Cf. Mt 26.36-46; Mc 14.32-42; Lc 22.39-46.

31 Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso. [z]
32 E eu, quando for levantado da terra, [a] atrairei todos a mim mesmo.
33 Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer. [b]
34 Replicou-lhe, pois, a multidão: Nós temos ouvido da lei [c] que o Cristo permanece para sempre, [d] e como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?
35 Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco a luz [e] está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.
36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz. [f] Jesus disse estas coisas e, retirando-se, ocultou-se deles.

A explicação da incredulidade dos judeus

37 E, embora tivesse feito tantos sinais na sua presença, não creram nele,
38 para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que diz:
Senhor, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? [g]
39 Por isso, não podiam crer, porque Isaías disse ainda:
40 Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, e se convertam, e sejam por mim curados. [h]
41 Isto disse Isaías porque viu a glória [i] dele e falou a seu respeito.
42 Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga; [j]
43 porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

O resumo do ensino de Jesus

44 E Jesus clamou, dizendo: Quem crê em mim crê, não em mim, mas naquele que me enviou.

---

z z **12.31** *O seu príncipe...*: Alusão ao diabo (Jo 14.30; 16.11; 2Co 4.4; Ef 2.1-2; 1Jo 5.19).

a a **12.32** Sobre a morte de Jesus como exaltação, ver Jo 3.14, n.

b b **12.33** Jo 18.32.

c c **12.34** *Lei:* Referência às Escrituras do AT como um todo. Cf. 1Co 14.21 e ver Jo 10.34, n.

d d **12.34** Sl 89.4,36-37; 110.4; Is 9.7; Ez 37.25; Dn 7.14.

e e **12.35** *Luz:* Ver Jo 1.9, n. e cf. Jo 8.12; 9.4-5.

f f **12.36** *Torneis filhos da luz:* Ver Jo 8.44, nota *a* (cf. Lc 16.8; Ef 5.8; 1Ts 5.5).

g g **12.38** Is 53.1.

h h **12.40** Is 6.10 (citado também em Mt 13.14-15 e paralelos; At 28.26-27).

i i **12.41** Is 6.1-5.

j j **12.42** *Para não serem expulsos da sinagoga:* Ver 9.22, n.

45 E quem me vê a mim vê aquele que me enviou. [l]
46 Eu vim como luz [m] para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.
47 Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo. [n]
48 Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia. [o]
49 Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.
50 E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo.

13

Jesus lava os pés aos discípulos [a]

1 Ora, antes da Festa da Páscoa, [b] sabendo Jesus que era chegada a sua hora [c] de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. [d]
2 Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus,
3 sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, [e] e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, [f]
4 levantou-se da ceia, [g] tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

---

[l] **12.44-45** Cf. Mt 10.40; Mc 9.37; Jo 14.9.

[m] **12.46** *Luz:* Ver Jo 1.9, n.

[n] **12.47** Jo 3.17.

[o] **12.46-48** Jo 3.17-18; 8.12.

[a] **13.1—21.23** Em 13.1 começa a segunda parte do Evangelho, que inclui a ceia de despedida de Jesus com os seus discípulos (caps. 13—17), a sua morte (caps. 18—19) e a sua ressurreição (caps. 20—21). É característico de João apresentar a paixão como a hora do regresso ao Pai e da glorificação de Jesus.

[b] **13.1** *Páscoa:* Segundo João, a Festa da Páscoa é celebrada depois da morte de Jesus. Cf. Jo 18.28; ver também Jo 19.14, n. e 19.31, nota *s*.

[c] **13.1** *Era chegada a sua hora:* Ver Jo 2.4, nota *e*.

[d] **13.1** *Até ao fim:* Isto é, até a morte e até a consumação.

[e] **13.3** Jo 3.35; 10.18; cf. também Mt 11.27; 28.18; Lc 10.22.

[f] **13.3** Jo 16.28.

5 Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos [h] e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.
6 Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a mim?
7 Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.
8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo. [i]
9 Então, Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.
10 Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos, [j] mas não todos. [l]
11 Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.

Uma lição de humildade

12 Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?
13 Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou.
14 Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. [m]
15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. [n]
16 Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, [o] nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.
17 Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.
18 Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura:
Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar. [p]

---

g **g 13.4** Esta ceia coincide em vários aspectos com a ceia da Páscoa narrada nos sinóticos (Mt 26.17-29 e paralelos).

h **h 13.5** Lavar os pés do seu senhor era um dever reservado aos escravos não-judeus. Cf. 1Sm 25.41.

i **i 13.8** Esta expressão é um semitismo. Com a sua atitude, Pedro está se separando de Cristo e deixa de ter parte no que Jesus está realizando.

j **j 13.10** Sobre esta maneira de falar própria de Jesus, ver Jo 3.3-4, n.

l **l 13.10** Jo 15.3.

m **m 13.14** Além do exemplo de humildade e serviço fraternal (cf. 1Tm 5.10), podemos ver neste gesto uma indicação simbólica da humilhação e entrega de Cristo até a morte (cf. Fp 2.6-8).

n **n 13.12-15** Mt 20.26-28; Mc 10.43-45; Lc 22.26-27; Fp 2.5-8; 1Pe 2.21.

o **o 13.16** Mt 10.24; Lc 6.40; Jo 15.20.

p **p 13.18** Sl 41.9. Esta expressão metafórica significa voltar-se contra alguém e traí-lo.

19 Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU. [q]
20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou. [r]

O traidor indicado

21 Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.
22 Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.
23 Ora, ali estava conchegado a Jesus [s] um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava; [t]
24 a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere.
25 Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é?
26 Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.
27 E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa.
28 Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isto.
29 Pois, como Judas era quem trazia a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe dissera: Compra o que precisamos para a festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres.
30 Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite.

O novo mandamento

31 Quando ele saiu, disse Jesus: Agora, foi glorificado o Filho do Homem, [u] e Deus foi glorificado [v] nele;
32 se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e glorificá-lo-á imediatamente.
33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco; buscar-me-eis, e o que eu disse aos judeus também agora vos digo a vós outros: para onde eu vou, vós não podeis ir. [x]
34 Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, [z] que também vos ameis uns aos outros.

---

[q] **13.19** *EU SOU:* Ver Jo 8.24, n.

[r] **13.20** Mt 10.40; Mc 9.37; Lc 9.48; 10.16; Jo 12.44-45.

[s] **13.23** *Conchegado a Jesus:* Lit. *no seu peito.* Nos banquetes mais solenes, os participantes se recostavam sobre divãs, apoiando-se num braço. Estar *no peito* de alguém era estar ao seu lado, de tal maneira que permitia às duas pessoas conversarem de modo mais íntimo.

[t] **13.23** O Evangelho omite intencionalmente o nome deste discípulo; cf. também 19.26; 20.2; 21.7,20. Ver a *Introdução.*

[u] **13.31** Jo 12.23.

[v] **13.31** *Glorificado:* Ver Jo 1.14, nota *r.*

[x] **13.33** Jo 7.34; 8.21.

35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros. [a]

Pedro é avisado

Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Lc 22.31-34

36 Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás. [b]

37 Replicou Pedro: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a própria vida.

38 Respondeu Jesus: Darás a vida por mim? Em verdade, em verdade te digo que jamais cantará o galo antes que me negues três vezes. [c]

GRUPOS SOCIAIS NO NT	
Grupos	**Referências**
Israelita verdadeiro (praticante)	Jo 1.47
Anciãos	Mt 15.2; Mc 8.31; At 20.17
Levitas	Lc 10.32; Jo 1.19; At 4.36

---

[z] **13.34** Jo 15.12,17; cf. 1Jo 2.8; 3.23; 2Jo 5. O mandamento de amar o próximo já estava na Lei (Lv 19.18), porém Jesus dá um novo significado ao dizer *como eu vos amei;* cf. Jo 13.1; 15.12. Esse amor caracteriza a comunidade dos cristãos: a Igreja.

[a] **13.35** 1Jo 3.14.

[b] **13.36** Jo 21.18-19.

[c] **13.38** Jo 18.17-18,25-27. Cf. Mt 26.75.

Sacerdotes	Mt 2.4; 16.21; Jo 19.6
Sumo sacerdote	Mt 26.3,57; At 4.6; 7.1; 23.2-5
Prosélito	Mt 23.15; At 2.10; 6.5; 13.43
Escribas	Mt 2.4; 5.20; 8.19; At 4.5
Fariseus	Mt 3.7; 5.20; At 23.7-9
Saduceus	Mt 3.7; 16.1,11; At 5.17; 23.7-8
Publicanos (cobradores de impostos)	Mt 5.46; 9.10-11; Lc 5.27; 19.2
Zelotes	Lc 6.15*; At 1.13
Herodianos	Mt 22.16; Mc 3.6; 12.13
Concílio (conjunto formado pelo sumo sacerdote, sacerdotes, anciãos e mestres da Lei)	Mt 26.59; Mc 14.55; Lc 22.66; At 4.5-6 Ver também Sumo sacerdote, Escriba e Sinédrio na *Concordância Temática*
Pescadores	Mt 4.18-19; Lc 5.2
Lavradores	Mt 21.33; Jo 15.1; 2Tm 2.6; Tg 5.7
Pastores	Mt 9.36; Lc 2.8-20; Jo 10.1-16
Soldados	Mt 8.9; Jo 19.24; At 12.4
Esportistas	1Co 9.24-26; 2Tm 2.5
Meretrizes	Mt 21.31-32; 1Co 6.15-16
Escravos	Jo 8.35; 1Co 7.21-22
O povo	Mt 9.36; 14.5; Mc 10.1; Lc 13.17; At 2.47

14

Jesus conforta os discípulos

1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. [a]
2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.
3 E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei [b] e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.
4 E vós sabeis o caminho para onde eu vou. [c]
5 Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho? [d]

---

[a] **a 14.1** *Credes em Deus... em mim:* Outra tradução possível: *Credereis em Deus e também credereis em mim.*

[b] **b 14.3** O regresso de Jesus alude à sua presença constante entre os seus depois da ressurreição, por meio do Espírito Santo (14.16-28; 15.26; 16.7-15), e, além disso, pode fazer referência à sua vinda no final dos tempos (cf. Mt 16.27; 25.31-34; 1Ts 4.16-17; 1Jo 2.28).

[c] **c 14.4** *Sabeis o caminho para onde eu vou:* Outros manuscritos dizem: *Sabeis o caminho que leva para onde eu vou.*

6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, [e] e a verdade, e a vida; [f] ninguém vem ao Pai senão por mim. [g]
7 Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.
8 Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. [h]
9 Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; [i] como dizes tu: Mostra-nos o Pai?
10 Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.
11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.
12 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. [j]
13 E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, [l] a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.
14 Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.
15 Se me amais, guardareis os meus mandamentos. [m]

Jesus promete outro Consolador

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, [n] a fim de que esteja para sempre convosco,
17 o Espírito da verdade, que o mundo [o] não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.
18 Não vos deixarei órfãos, voltarei [p] para vós outros.

---

[d] **d 14.5** Sobre esta pergunta, ver Jo 3.3-4, n.

[e] **e 14.6** *O caminho:* Cf. Sl 16.11; 86.11; Pv 15.24.

[f] **f 14.6** *E a verdade, e a vida:* Cf. Jo 1.4; 3.16; 11.25; 17.3. Ver Jo 6.35, n.

[g] **g 14.6** Mt 11.27; Jo 1.18; 6.46; At 4.12.

[h] **h 14.8** Sobre esta reação de Filipe, ver Jo 3.3-4, n.

[i] **i 14.9** Jo 12.45; cf. Jo 1.18; Cl 1.15; Hb 1.3.

[j] **j 14.12** Estas obras maiores Jesus mesmo as fará por meio do Espírito Santo que dará aos discípulos (cf. 15.5; 16.7).

[l] **l 14.13-14** Jo 15.7; 16.23-24; cf. Mt 7.7-11; 21.22; Lc 11.9-13; 1Jo 3.21-22; 5.14-15.

[m] **m 14.15** Cf. Jo 14.21; cf. também Dt 6.4-9; 11.1; 1Jo 5.3.

[n] **n 14.16** *Consolador:* Aqui e em 14.26; 15.26; 16.7, se dá ao Espírito Santo o título de *Consolador* (em grego *parákletos*), também próprio de Jesus (notar "outro Consolador" e 1Jo 2.1). O apelativo tem matizes jurídicos (advogado defensor; cf. 16.8-11). A palavra grega se relaciona com o verbo que também significa *consolar*.

[o] **o 14.16-17** *Mundo:* Ver Jo 1.10, n.

19 Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; [q] porque
eu vivo, vós também vivereis.
20 Naquele dia, [r] vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em
vós.
21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; [s] e aquele
que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.
22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: [t] Donde procede, Senhor, que estás para
manifestar-te a nós e não ao mundo?
23 Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará,
e viremos para ele e faremos nele morada.
24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo
não é minha, mas do Pai, que me enviou. [u]
25 Isto vos tenho dito, estando ainda convosco;
26 mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, [v] esse vos
ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.
27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; [x] não vo-la dou como a dá o mundo. Não se
turbe o vosso coração, nem se atemorize.
28 Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. [z] Se me amásseis, alegrar-
vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.
29 Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais. [a]
30 Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; [b] e ele nada tem
em mim;

---

[p] **14.18** *Voltarei:* Ver Jo 14.3, n.

[q] **14.19** Cf. Jo 16.16-22.

[r] **14.20** *Naquele dia:* Os profetas utilizavam esta expressão (ou *naquele tempo*) para se referirem à intervenção de Deus na história humana (cf. Jr 30.8). Aqui, Jesus a usa para designar o período depois da sua ressurreição e do Pentecostes, quando os discípulos alcançariam um conhecimento mais completo dos seus relacionamentos com Jesus e deste com o seu Pai.

[s] **14.21** Jo 15.10; 1Jo 5.3; 2Jo 6.

[t] **14.22** Cf. Lc 6.16; At 1.13.

[u] **14.24** Jo 7.16; 14.10.

[v] **14.26** *Em meu nome,* isto é, a pedido meu (cf. vs. 16-17) e em representação minha.

[x] **14.27** A *paz* (palavra que usam os semitas na saudação e na despedida) inclui os diversos bens que Jesus dá aos seus (cf. Nm 6.26; Sl 29.11; Is 9.6-7; 57.19; Lc 2.14; Jo 16.33; 20.19,21,26; Rm 5.1; Ef 2.14).

[z] **14.28** Cf. Jo 14.3.

[a] **14.29** Jo 13.19.

[b] **14.30** *O príncipe do mundo:* Ver Jo 12.31, n.

31 contudo, assim procedo para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o
Pai me ordenou. [c] Levantai-vos, vamo-nos daqui.

15

A videira e os ramos

1 Eu sou a videira [a] verdadeira, e meu Pai é o agricultor.
2 Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto
limpa, [b] para que produza mais fruto ainda.
3 Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; [c]
4 permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir
fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não
permanecerdes em mim.
5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito
fruto; porque sem mim nada podeis fazer. [d]
6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e
secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. [e]
7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, [f] pedireis o
que quiserdes, e vos será feito. [g]
8 Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus
discípulos.
9 Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor.
10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como
também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço. [h]
11 Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja
completo. [i]
12 O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. [j]

---

[c] **c 14.31** Cf. Mt 26.46; Mc 14.42.

[a] **a 15.1** Jesus expressa o seu relacionamento com os seus discípulos mediante um símbolo que, no AT, representa geralmente o povo de Israel. Cf. Sl 80.8-16; Is 5.1-7; Jr 5.9-11; 12.10-11; Ez 15.1-6; 19.10-14.

[b] **b 15.2** *Limpa:* Em grego, a mesma palavra transmite a idéia de podar e limpar.

[c] **c 15.3** Jo 13.10.

[d] **d 15.4-5** Cf. 2Co 3.5; Fp 4.13; 1Jo 1.3-4.

[e] **e 15.6** Mt 3.10; 7.19.

[f] **f 15.7** Jo 8.31.

[g] **g 15.7** *Vos será feito:* Isto é, Deus fará. Cf. Mt 21.22; Mc 11.24; Jo 14.13-14.

[h] **h 15.10** Jo 14.15; 1Jo 2.5; 5.3.

[i] **i 15.11** Jo 16.24; 17.13; 1Jo 1.4.

[j] **j 15.12** Sobre este mandamento, ver Jo 13.34, n.

13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.
14 Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando.
15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.
16 Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros [l] e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. [m]
17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros. [n]
18 Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim.
19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. [o]
20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. [p]
Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.
21 Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, [q] porquanto não conhecem aquele que me enviou.
22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.
23 Quem me odeia odeia também a meu Pai.
24 Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai.
25 Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei:
Odiaram-me sem motivo. [r]
26 Quando, porém, vier o Consolador, [s] que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim;
27 e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio.

16

A missão do Consolador

---

l l **15.16** Normalmente era o discípulo quem escolhia o seu mestre.

m m **15.16** De uma maneira especial, os apóstolos foram escolhidos por Jesus (cf. Mt 10.1 e paralelos; Jo 6.70), mas todos os cristãos também foram escolhidos (cf. Rm 8.33; Ef 1.4; Cl 3.12; 1Ts 1.4; 2Ts 2.13; 1Pe 1.2).

n n **15.17** Cf. v. 12.

o o **15.18-19** *Mundo:* Ver Jo 1.10, n.

p p **15.20** Jo 13.16; cf. Mt 10.24; Lc 6.40.

q q **15.21** Mt 10.22; 24.9 e paralelos; cf. At 5.41; 1Pe 4.14.

r r **15.25** Sl 35.19; 69.4.

s s **15.26** *Consolador:* Ver 14.16, n.

1 Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis. [a]
2 Eles vos expulsarão das sinagogas; [b] mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus. [c]
3 Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim.
4 Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco.
5 Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?
6 Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.
7 Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador [d] não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.
8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:
9 do pecado, porque não crêem em mim; [e]
10 da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;
11 do juízo, porque o príncipe deste mundo [f] já está julgado.
12 Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora;
13 quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.
14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.
15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.
16 Um pouco, e não mais me vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis. [g]
17 Então, alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: Que vem a ser isto que nos diz: Um pouco, e não mais me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Vou para o Pai?
18 Diziam, pois: Que vem a ser esse — um pouco? Não compreendemos o que quer dizer.
19 Percebendo Jesus que desejavam interrogá-lo, perguntou-lhes: Indagais entre vós a respeito disto que vos disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?
20 Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.
21 A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora [h] é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.

---

[a] **16.1** Cf. Mt 26.31.

[b] **16.2** *Expulsarão das sinagogas:* Ver Jo 9.22, n.

[c] **16.2** Cf. At 7.57-58.

[d] **16.7** *Consolador:* Ver Jo 14.16, n. Cf. Jo 20.22; At 1.8.

[e] **16.9** Jo 3.19,36; 12.37; 15.22-24.

[f] **16.11** *O príncipe deste mundo:* Ver 12.31, n. e cf. Cl 2.15.

[g] **16.16** *Ver-me-eis:* Ver Jo 14.3, n.

22 Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se
alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar. [i]
23 Naquele dia, [j] nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes
alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.
24 Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa
alegria seja completa. [l]

Palavras de despedida

25 Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora em que não vos falarei
por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai.
26 Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós.
27 Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim
da parte de Deus.
28 Vim do Pai e entrei no mundo; todavia, deixo o mundo e vou para o Pai. [m]
29 Disseram os seus discípulos: Agora é que falas claramente e não empregas nenhuma
figura.
30 Agora, vemos que sabes todas as coisas e não precisas de que alguém te pergunte;
por isso, cremos que, de fato, vieste de Deus.
31 Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?
32 Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, [n]
e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo.
33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por
aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo. [o]

17

A oração sacerdotal de Jesus [a]

---

[h] **16.21** Nas Escrituras é usado com freqüência o símbolo da iluminação *(dar à luz)* para designar os sofrimentos que precedem o início de algo muito importante, sobretudo do novo tempo inaugurado pelo Messias.

[i] **16.22** Jo 15.11; 17.13.

[j] **16.23** Ver 14.20, n.

[l] **16.23-24** Jo 14.13-14; cf. Mt 7.7-11; Tg 1.5-6.

[m] **16.28** Jo 13.2-4.

[n] **16.32** Cf. Zc 13.7, onde diz que Deus ordena à espada que mate o pastor, isto é, o chefe, expondo assim o povo à prova final, da qual sairá um remanescente fiel (Zc 13.8-9).

[o] **16.33** Cf. Rm 8.35-37; 1Jo 5.4-5; Ap 3.21; 5.5; 17.14.

[a] **17.1-26** Esta oração especialmente solene, na qual Jesus intercede por si mesmo (vs. 1-5), pelos seus discípulos (vs. 6-19) e pelos que hão de crer depois (vs. 20-26), tem sido chamada de "oração sacerdotal". Cf. Rm 8.34; Hb 7.24-27.

1 Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a
hora; [b] glorifica [c] a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti,
2 assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a
vida eterna a todos os que lhe deste.
3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus
Cristo, a quem enviaste. [d]
4 Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer;
5 e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti,
antes que houvesse mundo. [e]
6 Manifestei o teu nome [f] aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos
confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.
7 Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti;
8 porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e
verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.
9 É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, [g] mas por aqueles que me deste,
porque são teus;
10 ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou
glorificado.
11 Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para
junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um,
assim como nós. [h]
12 Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, [i] e
nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. [j]

---

[b] **b 17.1** *A hora:* Ver Jo 2.4, nota *e*.

[c] **c 17.1** *Glorifica:* Ver Jo 13.1—21.23, n. Cf. Jo 7.39; 12.16,23,28; 13.31-32.

[d] **d 17.3** *Conhecer* indica aqui não só o aspecto abstrato ou intelectual, mas também a aceitação, a fé, o amor e a obediência ao Deus verdadeiro e ao seu Filho Jesus Cristo (cf. Jo 14.7,9; 16.3; 17.25; 1Jo 2.3-6,13-14; 3.1,6; 4.7-8; 5.20).

[e] **e 17.5** Em João, alude-se várias vezes à preexistência do Filho de Deus: Jo 1.1-3,15,30; 8.58; cf. Pv 8.23. Ver a *Introdução*.

[f] **f 17.6** *Manifestei o teu nome aos homens:* Lit. *dei-lhes a conhecer o teu nome*. O nome equivale à própria pessoa.

[g] **g 17.9** A oração pelos discípulos é expressão de especial identificação com eles. Ver também Jo 1.10, n.

[h] **h 17.11** *Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que:* Outros manuscritos dizem: *Pai santo, guarda os que me tem dado em teu nome, para que*.

[i] **i 17.12** *No teu nome, que me deste, e protegi-os:* Outros manuscritos dizem: *em teu nome; os que me deste, eu os.*

[j] **j 17.12** Sl 41.9. Cf. Jo 13.18.

13 Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu
gozo completo em si mesmos. [l]
14 Eu lhes tenho dado a tua palavra, [m] e o mundo os odiou, porque eles não são do
mundo, como também eu não sou.
15 Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. [n]
16 Eles não são do mundo, como também eu não sou.
17 Santifica-os [o] na verdade; a tua palavra é a verdade. [p]
18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. [q]
19 E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, [r] para que eles também sejam
santificados na verdade.
20 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim,
por intermédio da sua palavra;
21 a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam
eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.
22 Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o
somos;
23 eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o
mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.
24 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo [s] os que me
deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da
fundação do mundo.
25 Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, [t] e também estes
compreenderam que tu me enviaste.
26 Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com
que me amaste esteja neles, e eu neles esteja. [u]

---

[l] **l 17.13** Jo 15.11; 16.24; 1Jo 1.4; 2Jo 12.

[m] **m 17.14** Jo 8.51; 14.23-24; 15.3.

[n] **n 17.15** *Do mal:* Outra tradução possível: *do maligno* (isto é, do diabo). Cf. Mt 5.37; 6.13; 1Jo 5.18.

[o] **o 17.17** Ser santificado ou consagrado significa pertencer completamente a Deus e ficar destinado ao seu serviço (cf. Êx 13.2; 28.41; Jo 10.36).

[p] **p 17.17** Jo 15.3.

[q] **q 17.18** Jo 20.21.

[r] **r 17.19** Aqui há uma alusão à morte redentora de Jesus (ver Jo 1.29, n.; cf. Mc 10.45; Hb 9.11-14).

[s] **s 17.24** Jo 12.26; 14.3.

[t] **t 17.25** Sobre *conhecer,* ver Jo 17.3, n.

[u] **u 17.26** Cf. Mt 11.27; Jo 1.18; 14.9.

DIVISÃO DO DIA

Nomenclatura		Horas	Referências
Sistema judaico	Primeira vigília	18h às 22h	Lm 2.19
	Início do dia; sacrifício da tarde (no AT)	18h	1Rs 18.36; At 3.1*
	Segunda vigília (da meia-noite)	22h às 2h	Jz 7.19; Lc 12.38
	Terceira vigília (da manhã ou última)	2h às 6h	Êx 14.24; Lc 12.38
	Sacrifício da manhã	6h	Êx 29.39
	Hora primeira	7h	
	Hora terceira	9h	Mc 15.25
	Hora sexta	12h	Mt 27.45; Jo 19.14*
	Hora nona	15h	Mt 27.45*
	Hora da oração; sacrifício da tarde (no NT)	15h	At 3.1*
Sistema romano	Início do dia	0h	
	Terceira vigília (ou do canto do galo)	0h às 3h	Mc 13.35; Lc 12.38
	Quarta vigília (ou da manhã)	3h às 6h	Mc 13.35
	Dia (dividido em 12 horas)	6h às 18h	Jo 11.9
	Primeira vigília (ou do anoitecer)	18h às 21h	Mc 13.35
	Segunda vigília (ou meia-noite)	21h à 0h	Mc 13.35; Lc 12.38

Ver também Dia, Hora e Noite na *Concordância Temática*.

18

Jesus no Getsêmani

Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Lc 22.47-53

---

h hora(s)

1 Tendo Jesus dito estas palavras, saiu juntamente com seus discípulos para o outro
lado do ribeiro Cedrom, [a] onde havia um jardim; e aí entrou com eles. [b]
2 E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas
vezes com seus discípulos.
3 Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus,
alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas.
4 Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e
perguntou-lhes: A quem buscais?
5 Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Então, Jesus lhes disse: Sou eu. [c] Ora, Judas,
o traidor, estava também com eles.
6 Quando, pois, Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.
7 Jesus, de novo, lhes perguntou: A quem buscais? Responderam: A Jesus, o Nazareno.
8 Então, lhes disse Jesus: Já vos declarei que sou eu; se é a mim, pois, que buscais,
deixai ir estes;
9 para se cumprir a palavra que dissera: Não perdi nenhum dos que me deste. [d]
10 Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote,
cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco.
11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice
[e] que o Pai me deu?

Jesus perante Anás

12 Assim, a escolta, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus,
manietaram-no
13 e o conduziram primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote
naquele ano. [f]
14 Ora, Caifás era quem havia declarado aos judeus ser conveniente morrer um homem
pelo povo. [g]

Pedro nega a Jesus

Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Lc 22.55-62

---

[a] **a 18.1** *Ribeiro Cedrom:* Um vale estreito ou ribanceira entre Jerusalém e o monte das Oliveiras.

[b] **b 18.1** Mt 26.36; Mc 14.32.

[c] **c 18.5** *Sou eu:* Ver Jo 8.24, n.

[d] **d 18.9** Jo 6.39; 10.28-29; 17.12.

[e] **e 18.11** *O cálice:* Aqui é símbolo de sofrimento (cf. Mt 26.39; Mc 14.36; Lc 22.42; Jo 12.27).

[f] **f 18.13** *Anás... Caifás: Anás* foi sumo sacerdote durante os anos 6-15 d.C., e o seu genro *Caifás,* nos anos 18-36 d.C. *Anás* conservou o título no tempo de *Caifás,* devido ao seu prestígio e porque também conservava certa autoridade. Cf. Lc 3.2; At 4.6.

[g] **g 18.14** Jo 11.49-51.

15 Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. Sendo este discípulo conhecido do
sumo sacerdote, entrou para o pátio deste com Jesus.
16 Pedro, porém, ficou de fora, junto à porta. Saindo, pois, o outro discípulo, que era
conhecido do sumo sacerdote, falou com a encarregada da porta e levou a Pedro para
dentro. [h]
17 Então, a criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: Não és tu também um dos
discípulos deste homem? Não sou, respondeu ele.
18 Ora, os servos e os guardas estavam ali, tendo acendido um braseiro, por causa do
frio, e aquentavam-se. Pedro estava no meio deles, aquentando-se também.

Anás interroga a Jesus

19 Então, o sumo sacerdote [i] interrogou a Jesus acerca dos seus discípulos e da sua
doutrina.
20 Declarou-lhe Jesus: Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente
tanto nas sinagogas como no templo, [j] onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em
oculto.
21 Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; bem sabem eles o
que eu disse.
22 Dizendo ele isto, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, [l]
dizendo: É assim que falas ao sumo sacerdote?
23 Replicou-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que
me feres?
24 Então, Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o sumo sacerdote.

De novo, Pedro nega a Jesus

25 Lá estava Simão Pedro, aquentando-se. Perguntaram-lhe, pois: És tu, porventura, um
dos discípulos dele? Ele negou e disse: Não sou.
26 Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha decepado a
orelha, perguntou: [m] Não te vi eu no jardim com ele?
27 De novo, Pedro o negou, e, no mesmo instante, cantou o galo. [n]

Jesus perante Pilatos

Mt 27.1-2; Mc 15.1; Lc 23.1
28 Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. [o] Era cedo de manhã. Eles
não entraram no pretório para não se contaminarem, mas poderem comer a Páscoa. [p]

---

h **18.15-16** Mt 26.58 e paralelos.

i **18.19** *O sumo sacerdote:* Isto é, Anás (ver 18.13, n.; Lc 3.2, nota *g*).

j **18.20** Jo 6.59; 7.14; 10.23; cf. também Mc 14.49; Lc 19.47; 21.37.

l **18.22** Cf. Mt 26.67; Mc 14.65.

m **18.26** Cf. v. 10.

n **18.27** Jo 13.38.

o **18.28** *Pretório:* Era a casa onde se alojava o governador, que vivia em Cesaréia, porém passava algumas temporadas em Jerusalém. O lugar seria o palácio de Herodes, situado ao poente da cidade, ou a Fortaleza Antônia, situada perto do templo, onde ficava o quartel da tropa romana.

29 Então, Pilatos saiu [q] para lhes falar e lhes disse: Que acusação trazeis contra este homem?
30 Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos.
31 Replicou-lhes, pois, Pilatos: Tomai-o vós outros e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: A nós não nos é lícito matar ninguém; [r]
32 para que se cumprisse a palavra de Jesus, significando o modo por que havia de morrer. [s]

Pilatos interroga a Jesus

Mt 27.11-26; Mc 15.1-15; Lc 23.1-7,13-25
33 Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus? [t]
34 Respondeu Jesus: Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a meu respeito?
35 Replicou Pilatos: Porventura, sou judeu? A tua própria gente e os principais sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?
36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.
37 Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. [u] Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. [v]

---

[p] **p 18.28** Ao entrar na casa de um pagão, o judeu tornava-se ritualmente impuro (cf. At 10.28).

[q] **q 18.29** Pôncio Pilatos, governador da Judéia (26-36 d.C.), vivia em Cesaréia, situada na costa do mar Mediterrâneo, porém ia a Jerusalém por ocasião das festas principais dos judeus.

[r] **r 18.31** Os romanos se reservavam o direito de aplicar a pena de morte.

[s] **s 18.32** Isto é, pela crucificação (cf. Jo 3.14; 8.28; 12.32). Essa forma de execução não existia na lei judaica. Os romanos a aplicavam, sobretudo, aos que não eram cidadãos romanos, para castigar delitos graves como o de sedição.

[t] **t 18.33** As autoridades judaicas acusavam Jesus diante de Pilatos do delito de sedição: pretender ser *rei dos judeus.*

[u] **u 18.37** A pergunta de Pilatos e a resposta de Jesus correspondem à pergunta e resposta diante do próprio Sinédrio (cf. Mt 26.63-64). Como, com certeza, Pilatos não entenderia o conceito que os judeus tinham sobre o Messias, o mais fácil era acusar Jesus de pretender ser *rei,* coisa que o governador interpretaria como um ato de rebelião contra Roma. A resposta de Jesus *(Tu dizes que sou rei)* podia significar simplesmente *Sim* ou também podia indicar que Jesus admitia ser rei, se bem que não no sentido em que o governador havia entendido.

[v] **v 18.37** Cf. Jo 1.14,17; 8.45; 14.6.

38 Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade?
Tendo dito isto, voltou aos judeus e lhes disse: Eu não acho nele crime algum.
39 É costume entre vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?
40 Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás! Ora, Barrabás era salteador.

19

1 Então, por isso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo.
2 Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e vestiram-no com um manto de púrpura. [a]
3 Chegavam-se a ele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.
4 Outra vez saiu Pilatos e lhes disse: Eis que eu vo-lo apresento, para que saibais que eu não acho nele crime algum. [b]
5 Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!
6 Ao verem-no, os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum.
7 Responderam-lhe os judeus: Temos uma lei, e, de conformidade com a lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus. [c]
8 Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou,
9 e, tornando a entrar no pretório, perguntou a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. [d]
10 Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?
11 Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima [e] não te fosse dada; por isso, quem me entregou [f] a ti maior pecado tem.
12 A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César!
13 Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se [g] no tribunal, no lugar chamado Pavimento, no hebraico Gabatá.

---

[a] **19.2** A *coroa* e o *manto* simulavam as insígnias reais (cf. Mc 15.17).

[b] **19.4** Lc 23.4.

[c] **19.7** As autoridades judaicas expressam o motivo central da sua decisão contra Jesus (cf. Mt 26.63-66; Mc 14.61-64). Elas apelam para Lv 24.15-16 (cf. também Jo 5.18; 8.53-54; 10.30-33).

[d] **19.9** Mt 26.63; 27.12,14; Lc 23.9; cf. Is 53.7.

[e] **19.11** Cf. Jo 3.27; 18.11.

[f] **19.11** *Quem me entregou:* Alude às autoridades judaicas (Jo 18.35) e a Judas (13.2-4).

[g] **19.13** *E sentou-se:* Alguns traduzem: *e logo o sentou* (isto é, a Jesus).

14 E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; [h] e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.
15 Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César!
16 Então, Pilatos o entregou para ser crucificado. [i]

A crucificação

Mt 27.33-44; Mc 15.22-32; Lc 23.33-43
17 Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico,
18 onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.
19 Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.
20 Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.
21 Os principais sacerdotes diziam a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, e sim que ele disse: Sou o rei dos judeus.
22 Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.

Os soldados deitam sortes

23 Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo.
24 Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá — para se cumprir a Escritura:
Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. [j]
Assim, pois, o fizeram os soldados.
25 E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. [l]
26 Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, [m] disse: Mulher, eis aí teu filho.
27 Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. [n] Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa. [o]

---

[h] **h 19.14** *A hora sexta:* Isto é, ao meio-dia. A essa hora, os israelitas, no templo e na presença dos sacerdotes, sacrificavam os cordeiros para a ceia da Páscoa (cf. Jo 18.28).

[i] **i 19.16** A cruz era um instrumento de tortura, ao que parece de origem persa, que os romanos usavam para infligir a pena de morte. O próprio condenado tinha de levar nas costa a sua cruz ou, melhor, a viga transversal dela, até o lugar da execução.

[j] **j 19.23-24** Sl 22.18; cf. Mc 15.24.

[l] **l 19.25** Mt 27.55-56; Mc 15.40; Lc 23.49.

[m] **m 19.26** Sobre este discípulo, ver Jo 13.23, nota *t*.

A morte de Jesus

Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Lc 23.44-49

28 Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, [p] disse: Tenho sede!
29 Estava ali um vaso cheio de vinagre. [q] Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, [r] lha chegaram à boca.
30 Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

Um soldado abre o lado de Jesus com uma lança

31 Então, os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era grande o dia daquele sábado, [s] rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, [t] e fossem tirados.
32 Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele tinham sido crucificados;
33 chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.
34 Mas um dos soldados lhe abriu [u] o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. [v]
35 Aquele que isto viu [x] testificou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais.

---

[n] **n 19.27** Com estas palavras, *o discípulo amado* é designado para representar dali em diante a Jesus. Ele o representará sobretudo como testemunha (cf. Jo 19.35). O seu testemunho permanece para sempre na Igreja através do Evangelho (cf. Jo 21.22-24).

[o] **o 19.27** *Para casa:* Outra tradução possível: *Como a própria mãe.*

[p] **p 19.28** Sl 69.21; cf. Sl 22.15.

[q] **q 19.29** *Vinagre:* Podia se referir também ao vinho normalmente tomado pelos soldados e pelas pessoas de poucos recursos.

[r] **r 19.29** *Hissopo:* Arbusto pequeno, mencionado no AT. Com pequenos feixes feitos dos seus ramos, faziam aspersões rituais (Lv 14.4-7; Sl 51.7), particularmente na Páscoa (Êx 12.22).

[s] **s 19.31** Segundo a cronologia de João, a Páscoa daquele ano coincidia com o sábado.

[t] **t 19.31** Com isto acelerava-se a morte dos crucificados.

[u] **u 19.34** *Abriu:* Lit. *perfurou.*

[v] **v 19.34** É provável que este ato tenha um sentido profundo e simbólico para o evangelista: o sangue indica a morte, e a água simboliza a vida que Jesus comunica pelo Espírito (cf. Jo 4.14; 7.37; Hb 13.12; 1Jo 1.7; 5.6-8).

[x] **x 19.35** *Aquele que isto viu:* Provavelmente, o mesmo discípulo mencionado no v. 26 (ver Jo 19.27, nota *n;* cf. Jo 21.24; 1Jo 1.2).

36 E isto aconteceu para se cumprir a Escritura:
Nenhum dos seus ossos será quebrado. [z]
37 E outra vez diz a Escritura:
Eles verão aquele a quem traspassaram. [a]

O sepultamento de Jesus

Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56

38 Depois disto, José de Arimatéia, [b] que era discípulo de Jesus, ainda que ocultamente pelo receio que tinha dos judeus, rogou a Pilatos lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. Pilatos lho permitiu. Então, foi José de Arimatéia e retirou o corpo de Jesus.
39 E também Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus à noite, [c] foi, levando cerca de cem libras [d] de um composto de mirra e aloés. [e]
40 Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com os aromas, como é de uso entre os judeus na preparação para o sepulcro.
41 No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste, um sepulcro novo, [f] no qual ninguém tinha sido ainda posto.
42 Ali, pois, por causa da preparação dos judeus e por estar perto o túmulo, depositaram o corpo de Jesus. [g]

20

A ressurreição de Jesus

Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12

1 No primeiro dia da semana, [a] Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida.
2 Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, [b] e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram.
3 Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro.

---

[z] **19.36** Sl 34.20; cf. Êx 12.46; Nm 9.12. Com esta referência, Jesus é apresentado como o cordeiro pascal (ver Jo 1.29, n. e cf. 1Co 5.7).

[a] **19.37** Zc 12.10; cf. Ap 1.7.

[b] **19.38** *Arimatéia:* Cf. Mt 27.57.

[c] **19.39** Jo 3.1-2.

[d] **19.39** *Cem libras:* Uns 30 quilos. Ver Jo 12.3, nota *d*.

[e] **19.39** *Mirra e aloés:* Substâncias aromáticas extraídas de plantas; eram colocadas entre as faixas que envolviam o cadáver.

[f] **19.41** Mt 27.60.

[g] **19.42** Enterrar era um trabalho proibido no sábado.

[a] **20.1** *O primeiro dia da semana:* Isto é, o domingo.

[b] **20.2** Sobre este discípulo, ver Jo 13.23, nota *t*.

4 Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro;
5 e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou.
6 Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis,
7 e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte. [c]
8 Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.
9 Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, [d] que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos.
10 E voltaram os discípulos outra vez para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

Mc 16.9-11
11 Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo,
12 e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés.
13 Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.
14 Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus.
15 Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.
16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)!
17 Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, [e] mas vai ter com os meus irmãos [f] e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, [g] para meu Deus e vosso Deus.
18 Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o Senhor! E contava que ele lhe dissera estas coisas. [h]

Jesus aparece aos discípulos

---

[c] **c 20.6-7** O fato de *os lençóis* estarem ali indicava que o corpo não havia sido roubado. Cf. Mt 27.62-64; 28.11-15.

[d] **d 20.9** Cf. Jo 2.22; 12.16. Não é citada nenhuma passagem específica. Em outros lugares, cita-se Sl 16.8-11; Jn 1.17 (cf. Mt 12.40; At 2.25-28 e também Lc 24.25-27,44-46; 1Co 15.4).

[e] **e 20.17** *Subi para meu Pai:* Ver Jo 13.1—21.23, n.

[f] **f 20.17** *Os meus irmãos:* Isto é, os seus discípulos. Cf. Mt 28.10; Rm 8.29; Hb 2.11-12.

[g] **g 20.17** *Para meu Pai e vosso Pai:* Ver Jo 1.13, n.

[h] **h 20.18** Lc 24.9.

Lc 24.36-43

19 Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, [i] trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, [j] veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz [l] seja convosco!
20 E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. [m] Alegraram-se, portanto, os discípulos [n] ao verem o Senhor.
21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. [o]
22 E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito [p] Santo.
23 Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos. [q]

A incredulidade de Tomé

24 Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, [r] não estava com eles quando veio Jesus.
25 Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei.

Jesus aparece novamente aos discípulos

26 Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!
27 E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.
28 Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu! [s]
29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram. [t]

---

[i] **i** **20.19** *Daquele dia... semana:* Ver 20.1, n.; cf. Mt 28.1; Mc 16.2,9.

[j] **j** **20.19** *Os judeus:* Ou *as autoridades judaicas:* Ver Jo 1.19, n.

[l] **l** **20.19** *Paz:* Ver Jo 14.27, n.

[m] **m** **20.20** Cf. vs. 25-27; Lc 24.39.

[n] **n** **20.20** Jo 16.20-22; 17.13.

[o] **o** **20.21** Jo 17.18.

[p] **p** **20.22** Tanto em hebraico como em grego, a mesma palavra significa *espírito* e *sopro* (ou alento). Cf. Ez 37.1-14; Jo 3.6-8; At 2.2-4.

[q] **q** **20.23** Cf. Mt 9.2-8; 16.19; 18.18.

[r] **r** **20.24** *Tomé... Dídimo:* Ver Jo 11.16, n.

[s] **s** **20.28** Alusão a textos do AT (cf. Sl 35.23; 88.1; porém cf. também Jo 1.1; 5.18; 10.33-36; Rm 9.7; Fp 2.5-11; Cl 1.19).

O objetivo deste Evangelho

30 Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais [u] que não estão escritos neste livro. [v]
31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome. [x]

21

Jesus aparece a sete discípulos [a]

1 Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; [b] e foi assim que ele se manifestou:
2 estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu [c] e mais dois dos seus discípulos.
3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. [d] Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam.
4 Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele.
5 Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.
6 Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes. [e]
7 Aquele discípulo a quem Jesus amava [f] disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar;
8 mas os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados. [g]

---

[t] **t 20.29** A fé dos que crêem sem terem visto se baseará no testemunho dos discípulos. Cf. Jo 17.20; 1Pe 1.8,12; 1Jo 1.2-3.

[u] **u 20.30** *Sinais:* Sinais milagrosos. Ver Jo 2.11, n.

[v] **v 20.30** Jo 21.25.

[x] **x 20.31** *Crendo, tenhais vida em seu nome:* Ver Jo 1.12, nota *m*.

[a] **a 21.1-25** O cap. 21 parece ter sido escrito em data posterior, porém é parte integrante do Evangelho.

[b] **b 21.1** *Mar de Tiberíades:* Ver Jo 6.1, n.

[c] **c 21.2** *Os filhos de Zebedeu:* Isto é, Tiago e João.

[d] **d 21.3** Cf. Mt 4.18-22.

[e] **e 21.3-6** Cf. o relato de Lc 5.5-6.

[f] **f 21.7** Sobre este discípulo, ver Jo 13.23, nota *t*.

[g] **g 21.8** *Duzentos côvados.* O côvado equivalia a uns 45 cm.

9 Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão.
10 Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar.
11 Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu. [h]
12 Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor.
13 Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe.
14 E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos.

Pedro é interrogado

15 Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros. [i]
16 Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas.
17 Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. [j] Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.
18 Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres.
19 Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. [l] Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me. [m]
20 Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o traidor? [n]
21 Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?
22 Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? [o] Quanto a ti, segue-me.

---

[h] **h** **21.1-11** Notar a semelhança deste relato com Lc 5.1-11.

[i] **i** **21.15** A imagem do pastor e das ovelhas para referir-se ao ministério pastoral na Igreja encontra-se também em At 20.28; Ef 4.11; 1Pe 5.2.

[j] **j** **21.15-17** A tríplice afirmação de Pedro repara publicamente a sua tríplice negação (cf. Jo 18.25,27).

[l] **l** **21.18-19** Este anúncio da morte de Pedro recorda o que Jesus fez da própria morte (Jo 12.33; 18.32; cf. também 13.36).

[m] **m** **21.19** Cf. Jo 13.36-38.

[n] **n** **21.20** Cf. Jo 13.25.

[o] **o** **21.22** *Até que eu venha:* Alusão à segunda vinda gloriosa de Cristo (cf. Mt 16.28; 1Ts 4.15).

23 Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça [p] até que eu venha, que te importa?

O testemunho de João

24 Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.
25 Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos. [q]

ATOS DOS APÓSTOLOS

Autor e propósito final do livro

A única obra que em todo o Novo Testamento se apresenta como continuação de outra é *Atos dos Apóstolos* (= At). O autor, identificado tradicionalmente com Lucas (ver a *Introdução* a esse Evangelho), não quis dar por concluído no seu primeiro livro o relato "dos fatos que entre nós se realizaram" (Lc 1.1), mas, no seu segundo volume, recompilou a informação que teve ao seu alcance sobre os inícios da propagação do Cristianismo.

Praticamente, *Atos* começa no ponto em que termina o terceiro Evangelho. Depois de uma introdução temática (1.1-3), que inclui a dedicatória a Teófilo (cf. Lc 1.3), o autor situa a narração no cenário de Betânia (Lc 24.50), onde à vista dos seus discípulos "foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos" (At 1.9).

Conteúdo

O acontecimento da ascensão aparece marcado para Lucas pela afirmação de Jesus "e sereis minhas testemunhas" (1.8). Sob o signo dessas palavras irá desenrolar-se a história inteira da Igreja nascente. A ascensão assinala o começo da atividade do Espírito Santo na Igreja, a qual é edificada sobre o fundamento da fé em Cristo e guiada adiante até a sua plenitude gloriosa de novo povo de Deus.

O título *Atos dos Apóstolos*, que não foi posto no texto pelo seu próprio autor, mas pela Igreja do séc. II, não corresponde em todos os seus aspectos ao conteúdo da narração. Com efeito, o livro só ocasionalmente ocupa-se com o grupo dos Doze (incluído já Matias, de acordo com 1.26). A sua atenção não se dirige aos apóstolos em geral, senão em particular a determinados personagens, especialmente ao apóstolo Pedro e, sobretudo, a Paulo.

Os trabalhos e discursos de Pedro e de Paulo são os principais centros de interesse de Lucas. O seu propósito é documentar os primeiros passos da difusão do evangelho de Jesus Cristo e o modo pelo qual o Espírito de Deus dava impulso naquele tempo ao

---

[p] **21.23** *Que ele permaneça:* É usado num duplo sentido: o discípulo não ficará vivo fisicamente até a vinda gloriosa de Cristo, mas ficará no Evangelho (cf. v. 24). Ver Jo 19.27, nota *n*.

[q] **21.25** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém*.

cf. conferir

séc. século

crescimento da Igreja "tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (1.8).

Jerusalém é o lugar onde começa a história da atividade apostólica. Ali é onde se congrega e organiza a Igreja-mãe; ali se dão as primeiras manifestações do Espírito Santo; ali morre Estêvão, primeiro mártir da fé cristã; ali se escutam as primeiras mensagens evangélicas, e dali partem os primeiros enviados a anunciar fora dos limites palestinos a mensagem da salvação. A esses acontecimentos e ao desenvolvimento da comunidade de Jerusalém aparece estreitamente vinculada a pessoa de Pedro.

No entanto, mais interessado ainda se mostra Lucas na figura de Paulo, o missionário, o homem que foi capaz de renunciar aos seus antigos esquemas mentais e religiosos para, de todo o coração, proclamar a Jesus Cristo diante de quantos quiseram escutá-lo (At 13.46; ver Rm 1.16; 1Co 9.20; Gl 2.7-10). A fé e a vitalidade de Paulo representam para Lucas a energia interna do Evangelho, que em breve e de forma irresistível haveria de alcançar o coração do Império Romano. A chegada de Paulo a Roma (28.11-31) põe ponto final a *Atos dos Apóstolos,* um drama velozmente desenrolado que partiu com ímpeto de Jerusalém poucos anos antes.

Divisão do livro

O conteúdo do livro admite diversas análises, baseadas nos movimentos dos seus personagens mais importantes. A partir dessa perspectiva histórico-geográfica pode-se dividir o relato em três etapas diferentes:

Primeira etapa: Jerusalém (2.1—8.3). Depois da ressurreição e da ascensão de Jesus ao céu (1.4-11), Jerusalém é cenário da formação do núcleo cristão mais antigo da história (1.12-26). Ali veio sobre os discípulos o Espírito Santo no dia de Pentecostes (2.4), e ali se deram os primeiros passos para a organização da Igreja (2.41—8.3).

Segunda etapa: Judéia e Samaria (8.4—9.43). A perseguição contra os cristãos desencadeada após o martírio de Estêvão (6.9—7.60) obrigou muitos deles a saírem de Jerusalém e a se dispersarem "pelas regiões da Judéia e Samaria" (8.1). Esse fato veio a favorecer a propagação do evangelho, que já por aquele tempo havia alcançado diversos pontos da Síria e Palestina (4.4-6,25-26; 9.19,30-32,35-36,38,42-43).

Terceira etapa: "até aos confins da terra" (10.1—28.31). (a) Deus, no caminho de Damasco, havia chamado Saulo de Tarso (7.58; 8.1,3; 9.1-30; 22.6-16; 26.12-18), para fazer dele "um instrumento escolhido para levar" o nome de Jesus aos gentios (9.15). Por outro lado, os crentes "que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia" (11.19), e desse modo abriram-se as portas ao evangelho em lugares até então totalmente pagãos.

(b) Paulo empreende a sua atividade missionária. No transcurso de três viagens, percorre territórios do sul e oeste da Ásia Menor, penetra na Europa pela Macedônia e chega até a Acaia (13.1—14.28; 15.36—18.22; 18.23—20.38). A sua passagem está marcada pelo nascimento de novas igrejas, de que ele é, primeiro, fundador, e depois, mentor e conselheiro e com as quais mantém um cordial relacionamento, seja em pessoa ou por escrito.

(c) Ao término do seu terceiro percurso apostólico, regressa a Jerusalém (21.1-15), em cujo Templo é preso (21.27-36). Os últimos caps. de *Atos* descrevem com especial detalhe os incidentes da viagem de Paulo a Roma, aonde o conduzem para ser julgado perante o tribunal imperial, a que ele havia apelado fazendo uso do direito que lhe outorgava a cidadania romana (22.25-29; 23.27; 25.10-12). O livro conclui com a chegada do apóstolo a Roma e o início da sua atividade naquela cidade (28.14-31).

---

caps. capítulos

O autor de *Atos* manifesta-se em ocasiões como testemunha presencial do que está relatando. A narração utiliza então a primeira pessoa do plural: “nós” (16.10-17; 20.5—21.18; 27.1—28.16), de modo que o escritor inclui-se entre as pessoas que acompanham o apóstolo no seu trabalho.

Estilo literário

O estilo de *Atos* é elegante e rico em vocabulário. Lucas possui um notável domínio da gramática e dos recursos lingüísticos do grego de seu tempo (*koiné*) e, inclusive, do clássico (*ático*). Talvez o conjunto da sua obra seja representativo dos primeiros esforços realizados para apresentar a fé cristã aos níveis mais cultos da sociedade romana.

Lugar e data da composição

Não existem dados que permitam precisar a data nem o lugar da composição deste livro. Muitos pensam que foi publicado uns vinte e cinco ou trinta anos depois da morte de Paulo, aproximadamente durante a década dos anos oitenta.

Esboço:

Prólogo (1.1-26)
1. Pregação do evangelho em Jerusalém (2.1—8.3)
a. O primeiro Pentecostes cristão (2.1-42)
b. A vida dos primeiros cristãos (2.43—5.16)
c. As primeiras perseguições (5.17—8.3)
2. Pregação do evangelho em Samaria e Judéia (8.4—9.43)
3. Pregação do evangelho aos gentios (10.1—28.31)
a. Atividade de Pedro (10.1—12.25)
b. Primeira viagem missionária de Paulo (13.1—14.28)
c. A assembléia de Jerusalém (15.1-35)
d. Segunda viagem missionária de Paulo (15.36—18.22)
e. Terceira viagem missionária de Paulo (18.23—20.38)
f. Prisão de Paulo e viagem a Roma (21.1—28.31)

1

Prólogo

1 Escrevi o primeiro livro, [a] ó Teófilo, [b] relatando todas as coisas que Jesus começou a
fazer e a ensinar
2 até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito
Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.
3 A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas
incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes
ao reino de Deus. [c]
4 E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas
que esperassem a promessa do Pai, [d] a qual, disse ele, de mim ouvistes. [e]
5 Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito
Santo, [f] não muito depois destes dias.

A ascensão de Jesus

6 Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que
restaures o reino a Israel? [g]
7 Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas [h] que o Pai reservou
pela sua exclusiva autoridade;

---

[a] **1.1** *Escrevi o primeiro livro:* Ou tratado; isto é, o Evangelho segundo Lucas.

[b] **1.1** Teófilo: Ver Lc 1.3, n.

[c] **1.3** Cf. Mt 28.16-20; Mc 16.12-19; Lc 24.13-51; Jo 20.19—21.25; 1Co 15.5-7.

[d] **1.4** *A promessa do Pai,* que se cumpriu com a vinda do Espírito Santo, narrada no cap. 2 (cf. At 2.33; Gl 3.14; Ef 1.13).

[e] **1.4** Lc 24.49; Jo 14.16-17; 14.26; 15.26; 16.7-15.

[f] **1.5** At 2.1-4.

[g] **1.6** *Restaures o reino a Israel:* A esperança messiânica dos discípulos ainda era, como a de muitos judeus, a dum reino político estabelecido por um descendente de Davi. Ver Mt 20.21, n.

8 mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra. [i]
9 Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. [j]
10 E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles
11 e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir. [l]

Os discípulos em Jerusalém

12 Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, [m] que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado.
13 Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago. [n]
14 Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele. [o]

A escolha de Matias

15 Naqueles dias, levantou-se Pedro [p] no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembléia de umas cento e vinte pessoas) e disse:
16 Irmãos, [q] convinha que se cumprisse a Escritura [r] que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus,

---

[h] **h 1.7** *Tempos ou épocas:* Isto é, o momento preciso, o tempo exato. Cf. Mt 24.36; Mc 13.32; 1Ts 5.1.

[i] **i 1.8** O avanço progressivo assinalado no v. 8, que culmina com o mundo pagão *até aos confins da terra,* é a síntese do desenvolvimento da história que o livro de Atos narra; ver a *Introdução* e as notas sobre At 2.1—8.3; 8.4-25; 13.1-3.

[j] **j 1.9** Cf. a cena da transfiguração em Mt 17.1-8 e paralelos; cf. também Êx 24.12-18.

[l] **l 1.11** Dn 7.13; Mt 26.64; Mc 13.26; 14.62; Lc 21.27; Ap 1.7.

[m] **m 1.12** O monte chamado de Olival está situado aprox. a 1 km de Jerusalém, uma distância que se permitia percorrer num sábado.

[n] **n 1.13** Cf. as listas em Mt 10.2-4 e paralelos.

[o] **o 1.14** *Os irmãos dele:* Antes, não acreditavam nele; cf. Mt 12.46; Mc 3.21; Jo 7.3-5.

[p] **p 1.15** Nos Evangelhos, *Pedro* ocupa um lugar importante entre os doze apóstolos e mais ainda nos caps. 1—12 de At.

17 porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério.
18 (Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniqüidade; e, precipitando-se,
rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram;
19 e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que
em sua própria língua [s] esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.) [t]
20 Porque está escrito no Livro dos Salmos:
Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; [u]
e:
Tome outro o seu encargo. [v]
21 É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o
Senhor Jesus andou entre nós,
22 começando no batismo de João, [x] até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas,
um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição.
23 Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias.
24 E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual
destes dois tens escolhido
25 para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo
para o seu próprio lugar. [z]
26 E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado
lugar com os onze apóstolos.

PODER

Temas	Referências
Poder de Deus	Êx 15.1-18; Dt 3.24; Sl 29.3-11; Is 40.10; 60.16; Mt 22.29; Lc 1.35,51; Rm 1.16,20; 1Co 1.24-25; 2.5; Ef 1.19-21; 1Pe 1.5
Poder de Cristo	Lc 4.36; At 10.38; Rm 1.4; 2Co 12.9
Poder do Espírito Santo	

---

[q] **1.16** *Irmãos:* Termo usado pelos judeus quando se referiam aos seus compatriotas (At 2.29; 3.17) e que os cristãos começaram a usar para expressar o relacionamento entre eles (At 6.3; 9.30; 1Co 5.11; Ef 6.23).

[r] **1.16** Lc 22.47-48. *A Escritura:* Referência às passagens dos Salmos citados no v. 20. Cf. também Sl 41.9.

[s] **1.19** *Em sua própria língua:* Isto é, o aramaico.

[t] **1.18-19** Cf. Mt 27.3-8.

[u] **1.20** Sl 69.25.

[v] **1.20** Sl 109.8.

[x] **1.22** *Começando no batismo de João:* Mt 3.16; Mc 1.9; Lc 3.21. Outra tradução possível: *Desde os dias em que João batizava* (Mt 3.1-12 e paralelos).

[z] **1.25** *O seu próprio lugar:* Isto é, o lugar que lhe correspondia (o de tormento; cf. Lc 16.28).

Em Jesus	Mc 1.12; Lc 4.14
Nos discípulos	At 1.8; 1Co 12.8-10
Ver também Poder, Poderoso na *Concordância Temática*.	

2

A descida do Espírito Santo [a]

1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, [b] estavam todos reunidos no mesmo lugar;
2 de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.
3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, [c] e pousou uma sobre cada um deles.
4 Todos ficaram cheios do Espírito Santo [d] e passaram a falar em outras línguas, [e] segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

O dom de línguas

5 Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu. [f]
6 Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua.

---

[a] **a 2.1—8.3** O tema central de toda esta seção será o desenvolvimento do movimento cristão em Jerusalém e na Judéia; ver At 1.8, n.

[b] **b 2.1** *Pentecostes:* Lit. *dia da cinqüentena.* Ver a *Concordância Temática.*

[c] **c 2.3** *Línguas... de fogo:* A imagem das *línguas* também sugere, pela palavra usada, as línguas (idiomas) às quais se alude no v. 4. Cf. também Sl 29.7-9; Mt 3.11-12; Lc 3.16. O sentido simbólico do fogo se pode ver na expressão *pousou uma sobre cada um deles.* De acordo com Filo de Alexandria, escritor judeu contemporâneo dos apóstolos, Deus tinha dado a Lei a Israel em meio a um estrondo que logo se converteu em *fogo,* experimentado como *línguas.*

[d] **d 2.4** Cumprimento da promessa de Lc 24.49; At 1.8.

[e] **e 2.4** *Outras línguas:* A experiência de Pentecostes de "falar em outras línguas", que os ouvintes entendem, é uma antecipação da pregação do evangelho a todas as nações. Tem certo paralelo com o "falar como profeta", conhecido já no AT (Nm 11.25-29; 1Sm 10.5-13; 1Rs 22.10) ou com o "falar em línguas", que precisa de alguém que interprete (1Co 14).

[f] **f 2.5-6** Trata-se de judeus procedentes de diversas regiões do mundo, que haviam se estabelecido em Jerusalém: muitos deles falavam ou conheciam outras línguas, além do aramaico, que era a língua comumente falada em Jerusalém.

7 Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?
8 E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?
9 Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia,
10 da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem,
11 tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus? [g]
12 Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?
13 Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados! [h]

O discurso de Pedro [i]

14 Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.
15 Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia. [j]
16 Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel:
17 E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne [l]; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, [m] vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos;
18 até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.
19 Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. [n]

---

g **g 2.9-11** Os países enumerados compreendem desde a região da Pérsia, no Oriente, até a *Líbia,* no Ocidente, e abrangiam assim o mundo então conhecido.

h **h 2.13** Cf. 1Co 14.23.

i **i 2.14-42** Este discurso e os demais de Pedro (At 3.12-26; 5.29-32; 10.34-43) apresentam um resumo da mensagem proclamada pelos apóstolos; cf. também At 13.23-41; 1Co 15.1-8.

j **j 2.15** *A terceira hora do dia:* Isto é, nove da manhã, contando a partir da saída do sol. Era o momento da oração matutina, antes da qual os judeus normalmente não consumiam comida nem bebida.

l **l 2.17** *Derramarei... carne:* Cf. Is 44.3. O simbolismo da água referindo-se ao *Espírito* torna especialmente significativa a palavra *derramar.* Cf. Jo 7.38-39.

m **m 2.17** *Vossos filhos... profetizarão:* Ver 1Co 14.1, n.

n **n 2.19** As palavras *sangue, fogo e vapor de fumaça* no livro de Joel anunciam matança e incêndio.

20 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso
Dia do Senhor.
21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. [o]
22 Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por
Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou
por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;
23 sendo este entregue [p] pelo determinado desígnio e presciência de Deus, [q] vós o
matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; [r]
24 ao qual, porém, Deus ressuscitou, [s] rompendo os grilhões da morte; [t] porquanto não
era possível fosse ele retido por ela.
25 Porque a respeito dele diz Davi:
Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja
abalado.
26 Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a
minha própria carne repousará em esperança, [u]
27 porque não deixarás a minha alma na morte, [v] nem permitirás que o teu Santo [x] veja
corrupção.
28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença. [z]

---

[o] **2.17-21** Jl 2.28-32 (Gr.), citado com algumas modificações. Cf. também Rm 10.13.

[p] **2.23** *Entregue:* Possivelmente uma referência a Judas (Mc 14.41; Lc 22.47-48); por outro lado, como o texto grego diz simplesmente *entregue,* alguns o referem ao ato das autoridades religiosas judaicas de entregar Jesus aos romanos (Mt 27.1-2).

[q] **2.23** *Pelo determinado desígnio e presciência de Deus:* Cf. Mc 8.31; Lc 22.22; 24.46; Jo 3.14; At 3.18; 4.27-28; 17.3; 1Pe 1.19-20.

[r] **2.23** *Iníquos:* Lit. *aqueles que não têm lei,* expressão aplicada geralmente aos pagãos por carecerem da lei de Deus e que aqui se refere aos romanos, por meio dos quais as autoridades judaicas levaram a cabo a crucificação de Jesus (Mt 27.32-54 e paralelos; At 3.13; 5.30; 7.52).

[s] **2.24** *Ressuscitou:* Mt 28.5-6 e paralelos; At 4.10; 5.30.

[t] **2.24** *Grilhões da morte:* Expressão que alude aos "laços de morte", de Sl 18.4-5; 116.3, passagens nas quais a versão grega (LXX) diz "dores da morte". (A raiz da palavra hebraica significa tanto *laços* como *dores.*).

[u] **2.26** *Em esperança:* Interpreta-se o Salmo em relação à esperança da ressurreição (v. 31).

[v] **2.27** *Morte:* Ver *Reino da morte* na *Concordância Temática.*

[x] **2.27** At 13.35. *O teu Santo:* Também pode ser traduzido por *o teu servo fiel.*

[z] **2.25-28** Sl 16.8-11 (Gr.).

29 Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele
morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje.
30 Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus
descendentes se assentaria no seu trono, [a]
31 prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem
o seu corpo experimentou corrupção.
32 A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.
33 Exaltado, pois, à destra de Deus, [b] tendo recebido do Pai a promessa do Espírito
Santo, derramou isto que vedes e ouvis.
34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara:
Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,
35 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés. [c]
36 Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós
crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. [d]

Três mil batizados

37 Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos
demais apóstolos: Que faremos, irmãos?
38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de
Jesus Cristo [e] para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. [f]
39 Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão
longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. [g]
40 Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta
geração perversa. [h]
41 Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo
naquele dia de quase três mil pessoas.

Como viviam os convertidos [i]

---

[a] **2.30** 2Sm 7.12-13; Sl 89.3-4; 132.11-12.

[b] **2.33** *Exaltado, pois, à destra de Deus:* Sl 118.16 (LXX). Outra tradução possível: *Colocado por Deus à sua direita,* isto é, no lugar de honra junto a Deus (cf. Sl 110.1, citado no v. 34).

[c] **2.34-35** Sl 110.1; cf. o uso que Jesus fez do mesmo Salmo em Mt 22.43-45 e paralelos e ver Mt 22.44, n.

[d] **2.36** *Senhor:* Usado como título divino. *Cristo* ou *Messias;* ver Mt 1.17, nota *h* e a *Concordância Temática.*

[e] **2.38** *Em nome de Jesus Cristo:* Reconhecendo a Jesus como Messias e invocando o seu nome; ver *Nome* na *Concordância Temática.*

[f] **2.38** Cf. Mt 3.2,11 e paralelos; também Mt 4.17; Mc 1.14-15; Lc 24.47 e At 3.19; 20.21; 26.20.

[g] **2.39** Is 57.19.

[h] **2.40** *Salvai-vos... perversa:* Expressão proverbial; cf. Dt 32.5; Sl 78.8; Fp 2.15.

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão [j] e nas orações.
43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.
44 Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.
45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.
46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão [l] de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,
47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

3

A cura de um coxo

1 Pedro e João [a] subiam ao templo para a oração da hora nona. [b]
2 Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, [c] para pedir esmola aos que entravam.
3 Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola.
4 Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós.
5 Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa.
6 Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome [d] de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!

---

[i] **2.42-47** At 4.32-35 e 5.12-16 são resumos com os quais se sublinha a unidade da seção 2.1—8.3 e se assinalam os traços característicos da vida da Igreja de Jerusalém.

[j] **2.42** *Partir do pão:* De acordo com o contexto, trata-se de um ato com significado religioso (2.46, n.); também pode significar *comer juntos.*

[l] **2.46** *Partiam pão:* Expressão derivada do costume judaico de começar a refeição com uma bênção, depois da qual se parte cerimonialmente o pão. A frase chegou a ser aplicada de maneira particular à celebração da Ceia do Senhor ou Santa Ceia (At 2.42; 20.7,11; 27.35; 1Co 10.16). Além de participarem das orações no templo, os cristãos se reuniam nas casas, onde os seus "ágapes" ou refeições em comum incluíam a celebração da Ceia do Senhor (cf. 1Co 11.22).

[a] **3.1** *João:* Provavelmente, o filho de Zebedeu (Mt 4.21), que era um dos doze apóstolos.

[b] **3.1** *Hora nona:* Isto é, três da tarde, contando a partir das seis da manhã. Era a segunda ocasião diária de sacrifício e *oração* pública no templo.

[c] **3.2** *Formosa:* Porta situada ao lado oriental do templo; possivelmente, a entrada principal do edifício.

7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se
firmaram;
8 de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e
louvando a Deus.
9 Viu-o todo o povo a andar e a louvar a Deus,
10 e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do
templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera.

O discurso de Pedro no templo [e]

11 Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no
pórtico chamado de Salomão. [f]
12 À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhais
disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o
tivéssemos feito andar?
13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, [g] glorificou [h] a seu
Servo Jesus, [i] a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido
soltá-lo.
14 Vós, porém, negastes o Santo e o Justo [j] e pedistes que vos concedessem um
homicida.
15 Dessarte, matastes o Autor da vida, [l] a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do
que nós somos testemunhas.

---

[d] **3.6** *Em nome:* De acordo com o pensamento hebreu, o nome representava a própria pessoa; quando se invocava o *nome de Jesus Cristo,* invocava-se o próprio Jesus Cristo, o seu poder e autoridade (ver At 2.38, nota *e*).

[e] **3.11-26** Ver At 2.14-42, n.

[f] **3.11** *Pórtico... de Salomão:* Uma galeria ou corredor com colunas, situado no interior da muralha oriental do átrio do templo; cf. Jo 10.23; At 5.12.

[g] **3.13** Êx 3.6,15.

[h] **3.13** *Glorificou:* Isto é, *tem dado a maior honra* através da sua morte, ressurreição e ascensão; ver Jo 1.14, nota *r* e 7.39, nota *r*.

[i] **3.13** *Seu Servo Jesus:* A palavra grega que aqui é traduzida como *Servo* pode significar criança ou jovem e também refere-se a um filho ou a um servo. A frase é uma possível alusão a Is 52.13. Cf. Is 53.11; Fp 2.7-9.

[j] **3.13-14** Mt 27.15-26 e paralelos. Os títulos *Santo* e *Justo* são aplicados a Cristo (Mc 1.24; At 7.52; 22.14; 1Jo 2.1) e baseiam-se em conceitos do AT (2Sm 23.3-4; Is 32.1; 53.11; Zc 9.9).

[l] **3.15** *Autor da vida:* Em contraste com o assassino Barrabás, que se menciona no v. 14. Também pode ser traduzido por *aquele que governa* (ou *nos leva a*) *a vida.*

16 Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que
agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita
na presença de todos vós. [m]
17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas
autoridades; [n]
18 mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: [o]
que o seu Cristo havia de padecer.
19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados,
20 a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o
Cristo, que já vos foi designado, Jesus,
21 ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as
coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.
22 Disse, na verdade, Moisés:
O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele
ouvireis em tudo quanto vos disser.
23 Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do
povo. [p]
24 E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois
falaram, também anunciaram estes dias.
25 Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais,
dizendo a Abraão:
Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra. [q]
26 Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, [r] enviou-o primeiramente a vós outros para
vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades.

ENFERMIDADE E SAÚDE

Temas	Referências
Em geral	Êx 23.25; Dt 28.58-61
Disposições da Lei	Lv 13
Relação com o pecado	Jo 9.2*

[m] **m 3.16** Trata-se *da fé* na pessoa de Jesus; o *nome* aqui equivale à própria pessoa (ver 3.6, n.).

[n] **n 3.17** Cf. Lc 23.34; At 7.60; 1Co 2.8.

[o] **o 3.18** *Deus, assim, cumpriu... profetas:* Ver Jo 20.9, n. A maioria dos judeus não percebia nas Escrituras a idéia de um Messias que tinha de sofrer. Os cristãos, ao contrário, aplicaram a Cristo as passagens dos Salmos e dos profetas que falam de sofrimento do justo. Is 52.13—53.12 ocupou para eles um lugar muito especial; cf. At 8.32-35.

[p] **p 3.22-23** Adaptação de Dt 18.15-19; Lv 23.29; notar o uso da mesma citação em At 7.37.

[q] **q 3.25** Gn 12.3; 22.18.

[r] **r 3.26** *O seu Servo:* Ver At 3.13, nota *i.*

Jesus cura enfermos	Mt 4.24; 8.16-17; 14.35-36
Os discípulos curam enfermos	Mc 16.18; Lc 10.9; At 4.9-10; 5.15-16; 28.8-9
Unção e oração pelos enfermos	Tg 5.14-16
Ver também Curar, Milagres e Enfermidades na *Concordância Temática*.	

4

Pedro e João presos

1 Falavam eles ainda ao povo quando sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e
os saduceus, [a]
2 ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre
os mortos;
3 e os prenderam, recolhendo-os ao cárcere até ao dia seguinte, pois já era tarde.
4 Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens
a quase cinco mil. [b]

Pedro e João perante o Sinédrio

5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas [c]
6 com o sumo sacerdote Anás, Caifás, [d] João, Alexandre e todos os que eram da
linhagem do sumo sacerdote;
7 e, pondo-os perante eles, os argüiram: Com que poder ou em nome de quem fizestes
isto? [e]
8 Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, [f] lhes disse: Autoridades do povo e anciãos,

---

[a] **a 4.1** No Sinédrio, ou Concílio dos judeus, tinham grande influência *os saduceus,* membros de um partido religioso que negava a ressurreição; ver Mt 22.23, n.; At 23.6-8, n. e a *Introdução ao NT*.

[b] **b 4.4** O autor faz aqui, como em outras partes do seu livro, uma espécie de balanço dos resultados; a Igreja, apesar das contradições, ia crescendo (cf. também 5.14; 6.7; 11.24).

[c] **c 4.5** Sobre *anciãos* e *escribas,* ver a *Concordância Temática* e a *Introdução ao NT*.

[d] **d 4.6** O *sumo sacerdote* era presidente do Concílio ou Sinédrio. *Caifás* o era oficialmente, mas o seu sogro *Anás* conservava o título honorário e o prestígio desse posto (Lc 3.2, nota *g*).

[e] **e 4.7** Os do Concílio tinham feito a mesma pergunta a Jesus, também no templo (Mt 21.23 e paralelos); ver At 4.11, n.

[f] **f 4.8** Primeiro cumprimento da profecia de Mt 10.17-20; Mc 13.9-11; Lc 12.11-12.

9 visto que hoje somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem enfermo e do modo por que foi curado,
10 tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós.
11 Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. [g]
12 E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos. [h]
13 Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, [i] admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.
14 Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.
15 E, mandando-os sair do Sinédrio, consultavam entre si,
16 dizendo: Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar;
17 mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, ameacemo-los para não mais falarem neste nome a quem quer que seja.
18 Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus.
19 Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; [j]
20 pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos. [l]
21 Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera.
22 Ora, tinha mais de quarenta anos aquele em quem se operara essa cura milagrosa.

A igreja em oração

23 Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.
24 Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; [m]
25 que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: [n]

---

[g] **g 4.11** Alusão a Sl 118.22. Jesus havia citado também esse Salmo como resposta à mesma pergunta. Ver Mc 12.10-11, n.

[h] **h 4.12** *Salvos:* Faz-se um jogo de palavras com os dois sentidos de um mesmo verbo grego, que significa tanto *salvar* como *curar* (v. 9).

[i] **i 4.13** *Homens iletrados e incultos:* Isto é, que não estudaram com os rabinos; cf. Jo 7.15. *Haviam eles estado com Jesus:* Isto é, *discípulos de Jesus.*

[j] **j 4.19** At 5.29.

[l] **l 4.20** At 22.15; 26.16.

[m] **m 4.24** Êx 20.11; Ne 9.6; Sl 146.6. A oração de 4.24-30 tem semelhança com a do rei Ezequias em Is 37.17-20.

[n] **n 4.25** Diversos manuscritos dizem: *que por boca de Davi, teu servo, disseste.*

Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?
26 Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e
contra o seu Ungido; [o]
27 porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo [p] Jesus,
ao qual ungiste, Herodes [q] e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel,
28 para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram;
29 agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem
com toda a intrepidez a tua palavra,
30 enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome
do teu santo Servo Jesus.
31 Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; [r] todos ficaram cheios do
Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus. [s]

A comunidade cristã

32 Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava
exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum. [t]
33 Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus,
e em todos eles havia abundante graça.
34 Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou
casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes [u]
35 e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida
que alguém tinha necessidade. [v]

A oferta de Barnabé

36 José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho de
exortação, [x] levita, [z] natural de Chipre, [a]

---

[o] **4.25-26** Sl 2.1-2.

[p] **4.27,30** *O teu santo Servo:* Ver At 3.13, nota *i.*

[q] **4.27** *Herodes:* Lc 23.7-11. *Pilatos:* Mt 27.1-2 e paralelos.

[r] **4.31** *Tremeu:* Sinal de que Deus havia ouvido a sua oração; cf. Êx 19.18; Is 6.4.

[s] **4.31** Cf. o acontecido em Pentecostes (At 2.2-4).

[t] **4.32** Ver At 2.42-47, n.

[u] **4.34** Cf. Dt 15.4.

[v] **4.34-35** At 2.45.

[x] **4.36** *Filho de exortação:* Expressão semítica que significa *um que consola* (ou *que exorta;* At 11.23, n.).

[z] **4.36** *Levita:* Ver Lc 10.32, n. e a *Concordância Temática.*

[a] **4.36** *Chipre:* Ilha do Mediterrâneo onde havia uma importante comunidade judaica (cf. At 11.19).

37 como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos.

5

Ananias e Safira [a]

1 Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade,
2 mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos.
3 Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?
4 Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus. [b]
5 Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes.
6 Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram.
7 Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera.
8 Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto.
9 Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão.
10 No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido.
11 E sobreveio grande temor a toda a igreja [c] e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos.

Os apóstolos fazem muitos milagres [d]

12 Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. [e] E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão. [f]

---

a a **5.1-11** Este episódio se contrasta com o da generosidade de Barnabé, relatado na passagem anterior, e traz à memória o caso de Acã (Js 7), que guardou para si uma parte do consagrado a Deus.

b b **5.4** A venda da propriedade e a doação tinham sido atos voluntários. O pecado de Ananias e Safira consistia no engano: fazer com que cressem que todo o dinheiro da venda era entregue, quando, na realidade, entregavam só uma parte.

c c **5.11** *Igreja:* Mt 16.18; ver a *Concordância Temática.*

d d **5.12-16** Último dos três resumos nos quais se caracteriza a Igreja de Jerusalém. Ver At 2.42-47, n.

e e **5.12** Como em At 3.12-16, se afirma que era Deus quem realizava os *muitos sinais e prodígios entre o povo pelas mãos dos apóstolos.*

f f **5.12** *Pórtico de Salomão:* Ver At 3.11, n.

13 Mas, dos restantes, ninguém ousava ajuntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração. [g]
14 E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor, [h]
15 a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles. [i]
16 Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados. [j]

A prisão dos apóstolos

17 Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, [l] tomaram-se de inveja,
18 prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública.
19 Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse:
20 Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida.
21 Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam.
Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram buscá-los no cárcere.
22 Mas os guardas, indo, não os acharam no cárcere; e, tendo voltado, relataram,
23 dizendo: Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro.
24 Quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas informações, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isto.
25 Nesse ínterim, alguém chegou e lhes comunicou: Eis que os homens que recolhestes no cárcere, estão no templo ensinando o povo.
26 Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.
27 Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os,
28 dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; [m] contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem. [n]

---

[g] **g 5.13** Cf. At 2.47.

[h] **h 5.14** Outra tradução possível do v. 14: *E ia aumentando ao Senhor um número crescente de crentes, tanto de homens como de mulheres.* Cf. At 11.24.

[i] **i 5.15** At 19.11-12.

[j] **j 5.15-16** Mc 6.56; cf. Mt 4.24; 15.30; Mc 1.32-34; cf. também Mt 10.1; Mc 16.17-18.

[l] **l 5.17** *Saduceus:* Ver At 4.1, n. e a *Concordância Temática.*

[m] **m 5.28** *Nesse nome:* Ver At 3.6, n. O sumo sacerdote, em sinal de desprezo, evita mencionar Jesus pelo nome.

[n] **n 5.28** Mt 27.25.

29 Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do
que aos homens. [o]
30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num
madeiro. [p]
31 Deus, porém, com a sua destra, [q] o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder
a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.
32 Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus
outorgou aos que lhe obedecem. [r]

O parecer de Gamaliel

33 Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los.
34 Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, [s] mestre da lei,
acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco,
35 e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens.
36 Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao
qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe
prestavam obediência se dispersaram e deram em nada.
37 Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou
muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos.
38 Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou
esta obra vem de homens, perecerá;
39 mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados
lutando contra Deus. E concordaram com ele.
40 Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o
nome de Jesus, os soltaram.
41 E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de
sofrer afrontas por esse Nome. [t]
42 E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar
Jesus, o Cristo.

6

A instituição dos diáconos [a]

---

[o] **o 5.29** At 4.19.

[p] **p 5.30** *Num madeiro:* Aqui e em At 10.39; 13.29; 1Pe 2.24, utiliza-se o termo que aparece em Dt 21.22-23, para ressaltar o caráter profético da Escritura.

[q] **q 5.31** *Deus, porém, com a sua destra, o exaltou:* Outra tradução possível: *Pela sua mão direita* (isto é, pelo seu poder); ver At 2.33, n.

[r] **r 5.29-32** Ver At 2.14-42, n.

[s] **s 5.34** *Gamaliel:* Rabino famoso, conhecido pela sua interpretação liberal da Lei. Cf. também At 22.3.

[t] **t 5.41** Cf. Mt 5.10-12; 1Pe 4.13.

1 Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, [b] houve murmuração
dos helenistas [c] contra os hebreus, [d] porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas
na distribuição diária.
2 Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável
que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.
3 Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e
de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço;
4 e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.
5 O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do
Espírito Santo, Filipe, [e] Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de
Antioquia. [f]
6 Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos. [g]
7 Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos;
também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.

Estêvão perante o Sinédrio

8 Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. [h]

---

a **6.1-7** Tradicionalmente, estes sete são chamados de *diáconos* (ver Fp 1.1, nota *d* e a *Concordância Temática*). No entanto, as atividades de Estêvão e Filipe superaram as funções associadas a esse ofício.

b **6.1** *Discípulos:* Em At, este termo se aplica freqüentemente aos cristãos em geral.

c **6.1** *Helenistas:* Isto é, judeus (cristãos, neste caso) que falavam grego; também recebiam o nome de *gregos* e adotaram certos costumes gregos.

d **6.1** *Os hebreus:* Isto é, judeus que falavam o hebraico (ou aramaico) e que conservavam os seus costumes judeus (cf. At 21.20).

e **6.5** Em At temos outras informações a respeito de *Estêvão* (At 6.8—7.60) e *Filipe* (At 8.4-13,26-40; 21.8-9), que não se deve confundir com Filipe, o apóstolo, que era um dos doze. Estêvão, a julgar pelo seu discurso do cap. 7, era helenista.

f **6.5** *Antioquia:* Situada na Síria; ver At 11.19, n.

g **6.6** *Impuseram as mãos:* Em At, a imposição de mãos é mencionada em diversas circunstâncias: ao conferir autoridade para um cargo, como neste caso (cf. também Nm 27.23; 1Tm 4.14), para comunicar o dom do Espírito Santo (At 8.17; 19.5-6), para o envio a uma missão (At 13.3) e para a cura de enfermos (At 9.12,17; 28.8).

h **6.8** *Estêvão:* Primeiro mártir cristão (At 7.54-60). Este, como Jesus, *fazia prodígios e grandes sinais* e foi acusado também de falar contra Deus e contra o templo (vs. 13.14). As suas últimas palavras (At 7.59-60) também relembram as de Jesus.

9 Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, [i] dos
cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estêvão;
10 e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava.
11 Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir
blasfêmias contra Moisés e contra Deus. [j]
12 Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebataram, levando-o
ao Sinédrio.
13 Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar
contra o lugar santo e contra a lei;
14 porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e
mudará os costumes que Moisés nos deu. [l]
15 Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o
seu rosto como se fosse rosto de anjo.

7

A defesa de Estêvão [a]

1 Então, lhe perguntou o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim?
2 Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão,
nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,
3 e lhe disse: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei.
4 Então, saiu da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. E dali, com a morte de seu pai,
Deus o trouxe para esta terra [b] em que vós agora habitais. [c]
5 Nela, não lhe deu herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu dar-lhe a
posse dela e, depois dele, [d] à sua descendência, não tendo ele filho.
6 E falou Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, onde
seriam escravizados e maltratados por quatrocentos anos; [e]

---

[i] **i 6.9** *Libertos:* Escravos judeus aos quais se havia concedido a liberdade; muitos destes, que haviam voltados de outros países, eram helenistas (ver At 6.1, nota c).

[j] **j 6.11** Cf. Mt 26.65; Mc 14.64.

[l] **l 6.13-14** Cf. Mt 26.59-61; Mc 14.57-58, onde se diz que Jesus recebeu acusações semelhantes diante do mesmo Concílio.

[a] **a 7.1-53** Estêvão baseia o seu discurso na história de Israel (cf. Sl 105 e 106). Afirma que o mesmo Moisés, a quem os judeus tanto veneravam, tinha sido repelido por eles. Critica a valorização excessiva do templo e censura as autoridades judaicas pela sua atitude frente a Jesus.

[b] **b 7.4** *Esta terra:* Canaã ou Palestina.

[c] **c 7.2-4** Gn 11.31—12.5.

[d] **d 7.5** Gn 12.7; 13.15; 15.18; 17.8.

[e] **e 7.6** *Quatrocentos anos:* De acordo com Gn 15.13, apesar de Êx 12.40 falar de 430 anos.

7 eu, disse Deus, julgarei a nação da qual forem escravos; e, depois disto, sairão daí e
me servirão neste lugar. [f] [g]
8 Então, lhe deu a aliança da circuncisão; [h] assim, nasceu Isaque, e Abraão o
circuncidou ao oitavo dia; de Isaque procedeu Jacó, e deste, os doze patriarcas. [i]
9 Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; [j] mas Deus estava com
ele [l]
10 e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também graça e sabedoria
perante Faraó, [m] rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a
casa real. [n]
11 Sobreveio, porém, fome em todo o Egito; e, em Canaã, houve grande tribulação, e
nossos pais [o] não achavam mantimentos. [p]
12 Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou, pela primeira vez, os
nossos pais. [q]
13 Na segunda vez, José se fez reconhecer por seus irmãos, e se tornou conhecida de
Faraó a família de José. [r]
14 Então, José mandou chamar a Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, isto é, setenta e
cinco [s] pessoas. [t]
15 Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e também nossos pais; [u]

---

[f] **f** **7.6-7** Gn 15.13-14.

[g] **g** **7.7** Alusão às palavras ditas a Moisés sobre o monte Sinai (Êx 3.12); Estêvão as aplica *neste lugar,* isto é, ao templo, situado no monte Sião.

[h] **h** **7.8** *Circuncisão:* Cf. Gn 17.10-14 e ver a *Concordância Temática.*

[i] **i** **7.8** Gn 21.3-4.

[j] **j** **7.9** Gn 37.11,28.

[l] **l** **7.9** Gn 39.2-3,21.

[m] **m** **7.10** *Faraó:* Cf. Gn 41.15-16,25-36.

[n] **n** **7.10** Gn 41.37-41.

[o] **o** **7.11** *Nossos pais:* Os filhos de Jacó (v. 8).

[p] **p** **7.11** Gn 41.54-57.

[q] **q** **7.12** Gn 42.1-3.

[r] **r** **7.13** Gn 45.1-16.

[s] **s** **7.14** *Setenta e cinco:* De acordo com a versão grega (LXX) de Gn 46.27 e Êx 1.5; o texto hebraico dessas passagens diz *setenta.*

[t] **t** **7.14** Gn 45.9—47.12.

[u] **u** **7.15** Gn 49.33.

16 e foram transportados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão ali comprara a dinheiro aos filhos de Hamor. [v]
17 Como, porém, se aproximasse o tempo da promessa que Deus jurou a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito,
18 até que se levantou ali outro rei, que não conhecia a José. [x]
19 Este outro rei tratou com astúcia a nossa raça e torturou os nossos pais, a ponto de forçá-los a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem. [z]
20 Por esse tempo, nasceu Moisés, que era formoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai;
21 quando foi exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho. [a]
22 E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras. [b]
23 Quando completou quarenta anos, veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. [c]
24 Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio. [d]
25 Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam.
26 No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: [e] Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros?
27 Mas o que agredia o próximo o repeliu, [f] dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós?
28 Acaso, queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio?
29 A estas palavras Moisés fugiu e tornou-se peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos. [g]
30 Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe, no deserto do monte Sinai, [h] um anjo, por entre as chamas de uma sarça que ardia.

---

[v] **v 7.15-16** De acordo com o AT, *Jacó* foi sepultado em Hebrom, na caverna de Macpela (Gn 49.29-32; 50.7-13), que tinha sido comprada por *Abraão* (Gn 23.1-20); em *Siquém* foi sepultado José (Js 24.32), num campo comprado por Jacó (Gn 33.18-19).

[x] **x 7.17-18** Êx 1.7-9.

[z] **z 7.19** Êx 1.10-11,22.

[a] **a 7.20-21** Êx 2.1-10.

[b] **b 7.22** Cf. Lc 24.19.

[c] **c 7.23** Êx 2.11.

[d] **d 7.23-24** Êx 2.11-12.

[e] **e 7.26-28** Êx 2.13-14.

[f] **f 7.27** *Repeliu:* Detalhe que não está em Êx.

[g] **g 7.29** Êx 2.15; 18.3-4.

31 Moisés, porém, diante daquela visão, ficou maravilhado e, aproximando-se para
observar, ouviu-se a voz do Senhor:
32 Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Moisés,
tremendo de medo, não ousava contemplá-la.
33 Disse-lhe o Senhor: Tira a sandália dos pés, porque o lugar em que estás é terra
santa.
34 Vi, com efeito, o sofrimento do meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e desci para
libertá-lo. Vem agora, e eu te enviarei ao Egito. [i]
35 A este Moisés, a quem negaram reconhecer, dizendo: Quem te constituiu autoridade
e juiz? [j] A este enviou Deus como chefe e libertador, com a assistência do anjo que lhe
apareceu na sarça.
36 Este os tirou, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, [l] assim como no mar
Vermelho [m] e no deserto, durante quarenta anos. [n o]
37 Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos
um profeta semelhante a mim. [p]
38 É este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no
monte Sinai [q] e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las
transmitir. [r]
39 A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e, [s] no seu coração,
voltaram para o Egito, [t]
40 dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este
Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

---

[h] **h 7.30** *Sinai: Horebe* (Êx 3.1) é outro nome do mesmo monte.

[i] **i 7.30-34** Êx 3.1-10.

[j] **j 7.35** Descreve-se a rejeição de Moisés e o seu engrandecimento como *libertador* em termos semelhantes aos usados na pregação sobre Jesus (cf. At 5.31).

[l] **l 7.36** Cf. At 2.22.

[m] **m 7.36** Êx 14.21.

[n] **n 7.36** Êx 7.3.

[o] **o 7.36** Nm 14.32-33.

[p] **p 7.37** Dt 18.15,18. Passagem que se refere a Cristo na proclamação feita pouco antes pelos apóstolos (At 3.22-23).

[q] **q 7.38** Êx 19.1—20.17; Dt 5.1-21.

[r] **r 7.38** Lv 18.5; Dt 4.1; 8.1-3; 30.15-20; Ez 33.15; Rm 10.5; cf. At 5.20; Hb 4.12; 1Pe 1.23.

[s] **s 7.39** *O repeliram:* Cf. 7.27 e ver At 7.35, n.

[t] **t 7.39** Nm 14.3-4; cf. Ne 9.17.

41 Naqueles dias, fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos. [u]
42 Mas Deus se afastou e os entregou ao culto da milícia celestial, [v] como está escrito no Livro dos Profetas: [x]
Ó casa de Israel, porventura, me oferecestes vítimas e sacrifícios no deserto, pelo espaço de quarenta anos,
43 e, acaso, não levantastes o tabernáculo de Moloque [z] e a estrela do deus Renfã, [a] figuras que fizestes para as adorar? Por isso, vos desterrarei para além da Babilônia.
44 O tabernáculo do Testemunho [b] estava entre nossos pais no deserto, como determinara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto. [c]
45 O qual também nossos pais, com Josué, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações que Deus expulsou da presença deles, até aos dias de Davi. [d]
46 Este achou graça diante de Deus e lhe suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó. [e]
47 Mas foi Salomão quem lhe edificou a casa. [f] [g]

---

[u] **u 7.40-41** Estêvão assinala o episódio do *bezerro de ouro* (Êx 32.1-6) como a ocasião-chave em que os israelitas rejeitaram tanto a Moisés como a Deus, o que fez com que Deus também os rejeitasse.

[v] **v 7.42** Cf. Jr 8.2; 19.13. O culto à *milícia celestial,* às estrelas, era proibido ao povo de Deus (Dt 4.19; 17.3).

[x] **x 7.42-43** *O Livro dos Profetas:* Expressão que se refere à coleção dos doze profetas chamados Menores. A citação é de Am 5.25-27 (grego), só que aqui se menciona *Babilônia* em lugar de Damasco, lembrando o cativeiro babilônico dos judeus. O texto hebraico da passagem de Amós apresenta algumas dificuldades; nele, os deuses mencionados são da Babilônia ou da Assíria.

[z] **z 7.43** *Moloque:* Referência ao deus dos amonitas, que viviam a oriente do rio Jordão.

[a] **a 7.43** *Renfã:* Referência ao deus egípcio correspondente ao planeta Saturno.

[b] **b 7.44** *Tabernáculo do Testemunho:* Contraste irônico com o tabernáculo de Moloque no v. 43 (cf. Êx 26). Estêvão considera que o tabernáculo ou tenda desmontável e móvel, feita por Moisés *segundo o modelo* que Deus lhe havia mostrado, era o santuário ideal. (Cf. Hb 8—9, onde o tabernáculo, não o templo, se apresenta como modelo do culto.).

[c] **c 7.44** Êx 25.9,40.

[d] **d 7.45** Js 3.14-17.

[e] **e 7.46** 2Sm 7.1-16; 1Cr 17.1-14. *O Deus de Jacó:* Outros manuscritos dizem: *A casa de Jacó.*

[f] **f 7.47** *Lhe edificou a casa:* Um templo de caráter fixo, em contraste com o *tabernáculo* dos vs. anteriores.

48 Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; [h] como diz o profeta:
49 O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?
50 Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas? [i]
51 Homens de dura cerviz [j] e incircuncisos de coração e de ouvidos, [l] vós sempre resistis ao Espírito Santo; [m] assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.
52 Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, [n] do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos, [o]
53 vós que recebestes a lei por ministério de anjos [p] e não a guardastes.

A morte de Estêvão

54 Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes [q] contra ele.
55 Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita, [r]
56 e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, [s] em pé à destra de Deus.
57 Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele.
58 E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes [t] aos pés de um jovem chamado Saulo. [u] [v]

---

g **7.47** 1Rs 6.1-38; 2Cr 3.1-14.

h **7.48** Cf. o que foi dito por Salomão, construtor do templo (1Rs 8.27); cf. também At 17.24.

i **7.49-50** Is 66.1-2.

j **7.51** *Dura cerviz:* Obstinados (cf. Êx 32.9; 33.3,5; Dt 10.16; 31.27).

l **7.51** *Incircuncisos de coração e de ouvidos:* Referência à atitude pagã; ver Lv 26.41; Jr 4.4; 6.10; 9.26.

m **7.51** *Sempre resistis ao Espírito Santo:* Cf. Is 63.10.

n **7.52** *A vinda do Justo:* Ver At 3.13-14, n.; cf. At 2.23,36; 3.13-15.

o **7.52** Cf. Mt 23.29-37.

p **7.53** Gl 3.19; Hb 2.2. De acordo com algumas tradições judaicas, apoiadas em parte pela versão grega (LXX) de Dt 33.2, Deus tinha dado a Lei por mediação de *anjos.*

q **7.54** *Rilhavam os dentes:* Gesto de raiva e ódio. Cf. At 5.33.

r **7.55** At 6.5.

s **7.56** *Filho do Homem:* Título que Jesus aplica a si mesmo nos Evangelhos; ver a *Concordância Temática.* Cf. Lc 22.69.

t **7.58** *Suas vestes:* As das testemunhas (At 22.20), que, segundo Dt 17.7, tinham de lançar as primeiras pedras.

59 E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! [x]
60 Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! [z]
Com estas palavras, adormeceu.

8

1 E Saulo consentia na sua morte.

A primeira perseguição à igreja

At 26.9-11

Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria.
2 Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele.
3 Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere. [a]

Filipe prega em Samaria [b]

4 Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.
5 Filipe, [c] descendo à cidade de Samaria, [d] anunciava-lhes a Cristo. [e]
6 As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava. [f]
7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados. [g]

---

[u] **7.58** *Saulo:* Nome hebraico do apóstolo Paulo (At 13.9).

[v] **7.57-58** É difícil saber se isto foi um ato oficial do Concílio ou um simples linchamento; a menção dos que serviram de *testemunhas* sugere algum processo jurídico.

[x] **7.59** Sl 31.5; Lc 23.46.

[z] **7.60** Cf. Lc 23.34. As últimas palavras de Estêvão, aqui e no v. 59, relembram as de Jesus na cruz (ver At 6.8, n.).

[a] **8.3** At 22.4-5; 26.9-11; Gl 1.13.

[b] **8.4-25** Desde aqui até At 9.43 trata-se da difusão do evangelho desde Jerusalém até outras partes da Palestina (Samaria e Judéia); ver At 1.8, n. e a *Introdução.*

[c] **8.5** *Filipe:* Ver At 6.5, nota *e.*

[d] **8.5** *Samaria:* A região situada entre a Judéia e a Galiléia.

[e] **8.5** *Cristo:* O Messias (ver a *Concordância Temática*). Sobre a esperança messiânica dos samaritanos, ver Jo 4.25, n.

[f] **8.6** Havia hostilidade entre os judeus e os samaritanos, a quem aqueles consideravam semipagãos (Jo 4.9, n.; ver *Samaria* na *Concordância Temática*).

8 E houve grande alegria naquela cidade.

Simão, o mágico

9 Ora, havia certo homem, chamado Simão, [h] que ali praticava a mágica, iludindo o
povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto;
10 ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de
Deus, chamado o Grande Poder.
11 Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas.
12 Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de
Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.
13 O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de
perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.

Pedro e João em Samaria

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de
Deus, enviaram-lhe Pedro e João;
15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;
16 porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido
batizados em o nome do Senhor Jesus.
17 Então, lhes impunham as mãos, [i] e recebiam estes o Espírito Santo.
18 Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era
concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro,
19 propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu
impuser as mãos receba o Espírito Santo.
20 Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste
adquirir, por meio dele, o dom de Deus. [j]
21 Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de
Deus. [l]
22 Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o
intento do coração;
23 pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniqüidade. [m]
24 Respondendo, porém, Simão lhes pediu: Rogai vós por mim ao Senhor, para que
nada do que dissestes sobrevenha a mim.

---

[g] **8.7** Cf. Mc 16.20; At 5.15-16.

[h] **8.9-10** *Simão* tem sido chamado de "o mago" por causa da sua prática da magia ou da bruxaria (cf. a aplicação do termo a outro personagem em At 13.8).

[i] **8.17** At 19.6. Sobre a imposição de mãos, ver At 6.6, n.

[j] **8.18-20** Desta história de Simão procede a palavra *simonia,* com a qual se faz referência ao indevido comércio com postos eclesiásticos e com as coisas sagradas.

[l] **8.21** Sl 78.37.

[m] **8.23** Cf. Dt 29.18.

25 Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos.

Filipe e o eunuco

26 Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. [n] Ele se levantou e foi.
27 Eis que um etíope, [o] eunuco, [p] alto oficial de Candace, [q] rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém, [r]
28 estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías.
29 Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o.
30 Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo?
31 Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.
32 Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta:

Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca.
33 Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada. [s]
34 Então, o eunuco disse a Filipe: Peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?
35 Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus.
36 Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? [t]
37 [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.] [u]
38 Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.

---

[n] **8.26** *Se acha deserto:* Outra tradução possível: *é agora um caminho abandonado.*

[o] **8.27** *Etíope:* Procedente da região da África situada entre o Egito, ao norte, e o que, agora, é a Etiópia, ao sul. Cf. Sl 68.31; Sf 3.10.

[p] **8.27** *Eunuco:* Ou *alto funcionário:* Era freqüente dar aos eunucos postos de alta responsabilidade.

[q] **8.27** *Candace:* Título que se dava às rainhas de tal país (grego: *Kandáke*).

[r] **8.27** *Adorar:* É prova/vel que o etíope fosse um pagão simpatizante do Judaísmo; ver At 10.2, n. Os eunucos, por serem pessoas fisicamente mutiladas, tinham sido excluídos dos privilégios de Israel (Dt 23.1; mas cf. Is 56.3-5).

[s] **8.32-33** Is 53.7-8 (Gr.).

[t] **8.36** Possível alusão a Dt 23.1. Mas cf. também Is 56.3-5.

[u] **8.37** O v. 37 não aparece em diversos manuscritos.

39 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o
eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo.
40 Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; [v] e, passando além, evangelizava todas as
cidades até chegar a Cesaréia.

9

A conversão de Saulo

At 22.4-11; 26.9-18

1 Saulo, [a] respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se
ao sumo sacerdote
2 e lhe pediu cartas [b] para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns
que eram do Caminho, [c] assim homens como mulheres, os levasse presos para
Jerusalém.
3 Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu
brilhou ao seu redor,
4 e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?
[d]
5 Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu
persegues;
6 mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer. [e]
7 Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo,
contudo, ninguém.
8 Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o
pela mão, levaram-no para Damasco.
9 Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu.

A visita de Ananias

At 22.12-16

10 Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa
visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor!

---

[v] **v 8.40** *Azoto:* Povoado situado ao norte de Gaza, na costa do Mediterrâneo; chamado *Asdode* no AT. Filipe seguiu pelas populações costeiras até chegar a *Cesaréia,* onde tinha a sua residência, segundo se conclui de At 21.8.

[a] **a 9.1** *Saulo:* Chamado de Paulo a partir de At 13.9 (ver At 7.58, nota *u*).

[b] **b 9.2** *Cartas:* Do Concílio ou Sinédrio de Jerusalém.

[c] **c 9.2** *Do Caminho:* Nome dado ao movimento cristão, com o significado de *maneira de proceder e de viver;* cf. o uso freqüente de *caminho* em Sl e Pv; cf. também At 19.9,23; 22.4; 24.14,22 e Jo 14.6.

[d] **d 9.4** Cf. Mt 10.40; 25.40,45.

[e] **e 9.5-6** Em diversos manuscritos se acrescenta o seguinte texto: *dura coisa te é dar coices contra o aguilhão.* **6** *Ele, tremendo e temeroso, disse: Senhor, que queres que eu faça? O Senhor lhe disse:* (vs. 5b-6).

11 Então, o Senhor lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita,[f] e, na casa
de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso;[g] pois ele está orando
12 e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que
recuperasse a vista.
13 Ananias, porém, respondeu: Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito desse
homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;
14 e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que
invocam o teu nome.
15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para
levar o meu nome perante os gentios[h] e reis, bem como perante os filhos de Israel;
16 pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome.[i]
17 Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos,[j] dizendo: Saulo,
irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por
onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.
18 Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A
seguir, levantou-se e foi batizado.
19 E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então, permaneceu em
Damasco alguns dias com os discípulos.

Saulo prega em Damasco

20 E logo pregava, nas sinagogas, a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus.
21 Ora, todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que exterminava
em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o
fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes?
22 Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em
Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.[l]
23 Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida;[m]
24 porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam
também as portas, para o matarem.
25 Mas os seus discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no
pela muralha.

Saulo em Jerusalém e em Tarso[n]

---

[f] **f** **9.11** *A rua que se chama Direita* era e ainda é uma rua importante de Damasco.

[g] **g** **9.11** *Tarso:* Ver At 11.25, nota *m*.

[h] **h** **9.15** *Os gentios:* At 22.21; Rm 1.5; Gl 1.16. Paulo é conhecido como o "apóstolo dos gentios", isto é, *dos não-judeus.* Cf. Rm 11.13.

[i] **i** **9.16** 2Co 11.23-28.

[j] **j** **9.17** *Impôs sobre ele as mãos:* Ver At 6.6, n.

[l] **l** **9.22** Saulo mostrava-lhes isto por meio das Escrituras (cf. At 17.2-3; notar também 18.28).

[m] **m** **9.23-25** 2Co 11.32-33.

26 Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o
temiam, não acreditando que ele fosse discípulo.
27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele
vira o Senhor no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara
ousadamente em nome de Jesus.
28 Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome
do Senhor.
29 Falava e discutia com os helenistas; [o] mas eles procuravam tirar-lhe a vida.
30 Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, [p] levaram-no até Cesaréia
e dali o enviaram para Tarso.

A igreja cresce

31 A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, [q] Galiléia e Samaria, edificando-se
e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.

A cura de Enéias

32 Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.
33 Encontrou ali certo homem, chamado Enéias, que havia oito anos jazia de cama, pois
era paralítico.
34 Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito. Ele,
imediatamente, se levantou.
35 Viram-no todos os habitantes de Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor.

A ressurreição de Dorcas

36 Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, [r] nome este que, traduzido, quer
dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia.
37 Ora, aconteceu, naqueles dias, que ela adoeceu e veio a morrer; e, depois de a
lavarem, puseram-na no cenáculo.
38 Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-
lhe dois homens que lhe pedissem: Não demores em vir ter conosco.
39 Pedro atendeu e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no para o cenáculo; e
todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que Dorcas
fizera enquanto estava com elas.
40 Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o
corpo, disse: Tabita, levanta-te! Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se. [s]

---

n **9.26-30** De acordo com Gl 1.17-19, Paulo não foi a Jerusalém a não ser após três anos; ao que parece, dirigiu-se primeiro à Arábia (ou Nabatéia; ver 2Co 11.32-33, n.) e depois voltou a Damasco, mas não é possível precisar a ordem dos acontecimentos.

o **9.29** *Os helenistas:* Lit.; ou *gregos;* ver At 6.1, nota *c*.

p **9.30** *Irmãos:* Ver At 1.16, nota *q*.

q **9.31** *A Igreja, na verdade, tinha:* Outros manuscritos dizem: *as igrejas tinham.*

r **9.36** O nome aramaico *Tabita,* que em grego se traduz por *Dorcas,* significa *gazela.*

s **9.40** Cf. Mc 5.40-41.

41 Ele, dando-lhe a mão, levantou-a; e, chamando os santos, especialmente as viúvas,
apresentou-a viva.
42 Isto se tornou conhecido por toda Jope, e muitos creram no Senhor.
43 Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um curtidor chamado Simão.

RESSURREIÇÕES NO NT	
Ressurreição	**Referências**
Feitas por Jesus	
Filha de Jairo	Mt 9.18-26
Filho da viúva de Naim	Lc 7.11-17
Lázaro	Jo 11.1-44
Feitas pelos apóstolos	
Pedro ressuscita Dorcas	At 9.36-42
Paulo ressuscita Êutico	At 20.7-12
Outras (ao morrer Jesus na cruz)	Mt 27.52-53
Ressurreição no final dos tempos	Lc 14.14; Jo 5.29; 11.24; At 26.23; 1Co 15.12,21,42; Ap 20.6
Ver também a tabela A ressurreição de Jesus e Ressurreição na *Concordância Temática*.	

10

O centurião Cornélio [a]

1 Morava em Cesaréia um homem de nome Cornélio, centurião da coorte [b] chamada
Italiana, [c]
2 piedoso e temente a Deus [d] com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo
e, de contínuo, orava a Deus.
3 Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona [e] do dia,
um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse:

NT Novo Testamento

[a] **10.1-33** Os caps. 10 e 11 relatam a conversão de Cornélio como começo da pregação aos gentios, que será o tema principal do resto do livro. Ver a *Introdução.*

[b] **10.1** A *coorte,* batalhão do exército romano, era formada por 400 a 600 soldados.

[c] **10.1** *Italiana:* Provavelmente a chamada de Coorte Itálica II, que esteve destacada na Síria naquele tempo.

[d] **10.2** *Piedoso e temente a Deus:* Um dos chamados "prosélitos", pessoas que não eram judias que simpatizavam com o Judaísmo e a quem era permitido participar do culto da sinagoga.

4 Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: Que é, Senhor?
E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de
Deus.
5 Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome
Pedro.
6 Ele está hospedado com Simão, curtidor, cuja residência está situada à beira-mar.
7 Logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus domésticos e um
soldado piedoso dos que estavam a seu serviço
8 e, havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope.

Pedro tem uma visão

9 No dia seguinte, indo eles de caminho [f] e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao
eirado, por volta da hora sexta, a fim de orar. [g]
10 Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-
lhe um êxtase;
11 então, viu o céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual
era baixado à terra pelas quatro pontas,
12 contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu.
13 E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te, Pedro! Mata e come.
14 Mas Pedro replicou: De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma
comum e imunda. [h]
15 Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum. [i]
16 Sucedeu isto por três vezes, e, logo, aquele objeto foi recolhido ao céu.

Os enviados de Cornélio chegam a Jope

17 Enquanto Pedro estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, eis que os
homens enviados da parte de Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam
junto à porta;
18 e, chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão, por sobrenome Pedro.
19 Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-lhe o Espírito: Estão aí dois homens
que te procuram;
20 levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei.
21 E, descendo Pedro para junto dos homens, disse: Aqui me tendes; sou eu a quem
buscais? A que viestes?
22 Então, disseram: O centurião Cornélio, homem reto e temente a Deus e tendo bom
testemunho de toda a nação judaica, foi instruído por um santo anjo para chamar-te a
sua casa e ouvir as tuas palavras.

Pedro vai com eles

---

[e] **e** **10.3** *Hora nona:* Isto é, três da tarde. Ver At 10.30, n.

[f] **f** **10.9** A viagem desde Cesaréia levaria quase dois dias.

[g] **g** **10.9** As casas tinham no *eirado* um quarto ou um toldo, que era utilizado como lugar de descanso.

[h] **h** **10.14** A única carne permitida a um judeu era a de animais puros, segundo Lv 11; qualquer outra carne era *comum* e os tornaria ritualmente *imundos.*

[i] **i** **10.15** Cf. Mc 7.15,19.

23 Pedro, pois, convidando-os a entrar, hospedou-os. No dia seguinte, levantou-se e
partiu com eles; também alguns irmãos [j] dos que habitavam em Jope foram em sua
companhia.
24 No dia imediato, entrou em Cesaréia. Cornélio estava esperando por eles, tendo
reunido seus parentes e amigos íntimos.
25 Aconteceu que, indo Pedro a entrar, lhe saiu Cornélio [l] ao encontro e, prostrando-se-
lhe aos pés, o adorou.
26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem.
27 Falando com ele, entrou, encontrando muitos reunidos ali,
28 a quem se dirigiu, dizendo: Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou
mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; [m] mas Deus me demonstrou que a nenhum
homem considerasse comum ou imundo;
29 por isso, uma vez chamado, vim sem vacilar. Pergunto, pois: por que razão me
mandastes chamar?
30 Respondeu-lhe Cornélio: Faz, hoje, quatro dias que, por volta desta hora, estava eu
observando em minha casa a hora nona [n] de oração, e eis que se apresentou diante de
mim um varão de vestes resplandecentes
31 e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença
de Deus.
32 Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome Pedro; acha-se este
hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar.
33 Portanto, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos
todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte
do Senhor.
34 Então, falou Pedro, dizendo: [o] Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção
de pessoas; [p]
35 pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é
aceitável.
36 Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho
da paz, [q] por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos.

---

[j] **j 10.23** Os *irmãos* eram cristãos judeus (v. 45), seis em número, segundo At 11.12.

[l] **l 10.25** *Cornélio,* de origem gentílica, tenta prestar culto a Pedro como a um enviado divino; Pedro lhe proíbe (v. 26; cf. At 14.11-18).

[m] **m 10.28** Por motivos religiosos, os judeus procuravam ter o menor contato possível com gentios; entrar em casa deles os tornaria ritualmente impuros (cf. Jo 18.28). Ver At 11.3, n.

[n] **n 10.30** *Hora nona:* Ver 10.3, n.; era a hora marcada para a oração da tarde (At 3.1).

[o] **o 10.34-43** Pedro apresenta um resumo da proclamação do evangelho feita repetidamente pelos apóstolos; ver At 2.14-42, n.

[p] **p 10.34** Citação de Dt 10.17; Rm 2.11; Gl 2.6; Ef 6.9; Cl 3.25; cf. também Rm 10.12.

37 Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a
Galiléia, depois do batismo que João pregou,
38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou
por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus
era com ele;
39 e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém;
ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro. [r]
40 A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto,
41 não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por
Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os
mortos; [s]
42 e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus
Juiz de vivos e de mortos. [t]
43 Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele
que nele crê recebe remissão de pecados. [u]

O Espírito Santo desce sobre os gentios

44 Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que
ouviam a palavra.
45 E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque
também sobre os gentios foi derramado [v] o dom do Espírito Santo;
46 pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. [x] Então, perguntou
Pedro:
47 Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que,
assim como nós, receberam o Espírito Santo?
48 E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que
permanecesse com eles por alguns dias.

11

A defesa de Pedro

1 Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos que estavam na Judéia que
também os gentios haviam recebido a palavra de Deus.
2 Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o argüiram, [a] dizendo:

---

q **10.36** Is 52.7; Na 1.15.

r **10.39** *Madeiro:* Ou *uma árvore;* ver At 5.30, n.

s **10.41** Lc 24.30-34,41-43; Jo 21.4-14.

t **10.42** 2Tm 4.1; 1Pe 4.5.

u **10.43** Is 33.24; 53.5-6; Jl 2.32; cf. também Jo 1.12; 3.16-18,36.

v **10.45** *Derramado:* Ver At 2.17, nota *l.*

x **10.46** At 2.4; 19.6. Aqui se repete, entre os gentios, o que aconteceu no dia do Pentecostes; cf. At 2.2-4.

3 Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles. [b]
4 Então, Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:
5 Eu estava na cidade de Jope orando e, num êxtase, tive uma visão em que observei descer um objeto como se fosse um grande lençol baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim.
6 E, fitando para dentro dele os olhos, vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu.
7 Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.
8 Ao que eu respondi: de modo nenhum, Senhor; porque jamais entrou em minha boca qualquer coisa comum ou imunda.
9 Segunda vez, falou a voz do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum.
10 Isto sucedeu por três vezes, e, de novo, tudo se recolheu para o céu.
11 E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo.
12 Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. [c] Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem.
13 E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro,
14 o qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa. [d]
15 Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio. [e]
16 Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo. [f]
17 Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?
18 E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.

Os discípulos são chamados cristãos em Antioquia

19 Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, [g] não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.

---

[a] **a 11.2** *Os que eram da circuncisão:* Expressão usada com freqüência no NT para referir-se aos judeus em geral e, particularmente, aos crentes procedentes do Judaísmo. Aqui, como em Gl 2.12, pode também referir-se aos judeus cristãos que insistiam em circuncidar aos crentes não-judeus.

[b] **b 11.3** Se estava proibido a um judeu entrar na casa de gentios (At 10.28, n.), pior ainda era *comer com eles,* visto que aqueles não observavam as regras judaicas sobre a pureza ritual dos alimentos (At 10.14, n.).

[c] **c 11.12** *Sem hesitar:* Ou *sem fazer discriminação* (é usada a mesma palavra grega em At 15.9). *Estes seis irmãos:* Cf. At 10.23,45.

[d] **d 11.14** Cf. At 16.15-31; considerava-se que os servos eram parte da *família*.

[e] **e 11.15** *No princípio:* No Pentecostes (At 2.2-4).

[f] **f 11.16** At 1.5.

20 Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus.
21 A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor. [h]
22 A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé [i] até Antioquia.
23 Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava [j] a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor.
24 Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. [l]
25 E partiu Barnabé para Tarso [m] à procura de Saulo; [n]
26 tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos. [o]

Ágabo prediz grande fome

27 Naqueles dias, desceram alguns profetas [p] de Jerusalém para Antioquia,
28 e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, [q] dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio. [r]

---

g **g 11.19** *Antioquia:* Capital da província romana da Síria e terceira cidade do império (não deve ser confundida com a Antioquia da Pisídia, de At 13.14-52). Ao chegarem a essa região, entravam em pleno território pagão (cf. At 1.8), apesar de que ali também havia muitos *judeus.*

h **h 11.20-21** Em *Antioquia,* a pregação cristã estendeu-se, pela primeira vez, aos *não-gregos* ou aos gentios de fora da Palestina; a igreja desse lugar chegou a ser uma das mais importantes do NT.

i **i 11.22** *Barnabé* era de Chipre (At 4.36); de acordo com o v. 20, alguns crentes originários dessa ilha tinham chegado a Antioquia para pregar o evangelho.

j **j 11.23** *Exortava:* Ou *aconselhava;* cf. At 4.36, onde Barnabé é chamado de "Filho de exortação" (ou de consolação).

l **l 11.24** Cf. At 6.5.

m **m 11.25** *Tarso:* Cidade natal de Saulo (At 21.39; 22.3); era a capital da província da Cilícia, na Ásia Menor.

n **n 11.25** Continua a história de *Saulo,* depois de um lapso de quase dez anos (ver Gl 1.10—2.21, n.).

o **o 11.26** *Cristãos:* Termo que em grego só aparece aqui, em At 26.28 e em 1Pe 4.16. Esse termo foi aplicado aos crentes pelos não-judeus, que entenderam o título *Cristo* (o Ungido ou Messias) como nome próprio.

p **p 11.27** Sobre os *profetas* cristãos, ver 1Co 14.1, n. Cf. também At 13.1; 15.32; 1Co 12.28; Ef 2.20; 3.5; 4.11; Ap 22.9.

q **q 11.28** At 21.10.

29 Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia;
30 o que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros [s] por intermédio de Barnabé e de Saulo.

12

Herodes persegue a Tiago e a Pedro

1 Por aquele tempo, mandou o rei Herodes [a] prender alguns da igreja para os maltratar,
2 fazendo passar a fio de espada a Tiago, [b] irmão de João.
3 Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro. E eram os dias dos pães asmos. [c]
4 Tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, [d] para o guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo [e] depois da Páscoa.
5 Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.
6 [f] Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere.
7 Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos.

---

[r] **r 11.28** *Cláudio* (cf. At 18.2) foi imperador romano de 41 a 54 d.C. Durante esse período, houve várias épocas de *fome,* uma das quais, por volta do ano 46 d.C., afetou seriamente a Judéia.

[s] **s 11.30** *Presbíteros:* Título (Gr. *presbyteroi*) daqueles que ocupavam posto de autoridade na Igreja. Alguns vêem aqui a mesma ocasião narrada por Paulo em Gl 2.1-10; ver também At 15.1-29, n.

[a] **a 12.1** *Herodes* Agripa I, neto de Herodes, o Grande (Mt 2.1, nota *b*) e pai de Herodes Agripa II (At 25.13, nota *g*), governou toda a Palestina de 41 a 44 d.C. O imperador romano lhe tinha dado o título de *rei.*

[b] **b 12.2** *Tiago:* Filho de Zebedeu (Mt 4.21) e um dos doze apóstolos; cf. a profecia de Jesus em Mc 10.39.

[c] **c 12.3-4** *Os dias dos pães asmos:* Festa judaica que dura sete dias a partir da *Páscoa* (Êx 12.1-27).

[d] **d 12.4** *A quatro escoltas... cada uma:* Provavelmente, um *grupo* de cada uma das quatro vigílias ou turnos da noite.

[e] **e 12.4** Isto é, fazê-lo comparecer era um juízo público, supostamente com o objetivo de sentenciá-lo à morte.

[f] **f 12.6-19** Cf. At 5.17-21.

8 Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe
a capa e segue-me.

Pedro é livre da prisão

9 Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo;
parecia-lhe, antes, uma visão.
10 Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de
ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo,
enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele.
11 Então, Pedro, caindo em si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou
o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico.
12 Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João,
cognominado Marcos, [g] onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam.
13 Quando ele bateu ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, ver quem
era;
14 reconhecendo a voz de Pedro, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas voltou
correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão.
15 Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era.
Então, disseram: É o seu anjo. [h]
16 Entretanto, Pedro continuava batendo; então, eles abriram, viram-no e ficaram
atônitos.
17 Ele, porém, fazendo-lhes sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes como o
Senhor o tirara da prisão e acrescentou: Anunciai isto a Tiago [i] e aos irmãos. E, saindo,
retirou-se para outro lugar.
18 Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria
acontecido a Pedro.
19 Herodes, tendo-o procurado e não o achando, submetendo as sentinelas a inquérito,
ordenou que fossem justiçadas. [j] E, descendo da Judéia para Cesaréia, [l] Herodes passou
ali algum tempo.

A morte de Herodes

---

[g] **g 12.12** *Marcos* é mencionado várias vezes (At 12.25; 13.5-13; 15.37-39; Cl 4.10; 2Tm 4.11; Fm 24; 1Pe 5.13) e, segundo a tradição cristã, foi o autor do Evangelho que leva o seu nome.

[h] **h 12.15** *O seu anjo:* De acordo com uma crença popular judaica, cada pessoa tem um anjo da guarda que pode aparecer tomando a forma de pessoa mesmo; cf. Mt 18.10; Hb 1.14.

[i] **i 12.17** *Tiago:* Não o apóstolo, que já havia morrido (v. 2), mas o irmão de Jesus (Mt 13.55; Jo 7.3-5; At 1.14). Daqui em diante, aparece como um dos principais dirigentes da igreja de Jerusalém (At 15.13,19; Gl 1.19; 2.9).

[j] **j 12.19** De acordo com a lei romana, os guardas tinham de responder com a sua própria vida pela segurança dos presos; cf. At 16.27; 27.42.

[l] **l 12.19** *Cesaréia:* Cidade situada na costa do mar Mediterrâneo, capital administrativa do Império Romano na Judéia.

20 Ora, havia séria divergência entre Herodes e os habitantes de Tiro e de Sidom; [m] porém estes, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de alcançar o favor de Blasto, camarista do rei, pediram reconciliação, porque a sua terra se abastecia do país do rei.
21 Em dia designado, Herodes, vestido de trajo real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra;
22 e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem!
23 No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.
24 Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava.
25 Barnabé e Saulo, cumprida a sua missão, voltaram de Jerusalém, [n] levando também consigo a João, apelidado Marcos.

13

Barnabé e Saulo. A primeira viagem missionária [a]

1 Havia na igreja de Antioquia [b] profetas [c] e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes, o tetrarca, [d] e Saulo.
2 E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.
3 Então, jejuando, e orando, [e] e impondo sobre eles as mãos, [f] os despediram.

Elimas, o mágico

4 Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia [g] e dali navegaram para Chipre. [h]

---

m **12.20** *Tiro e Sidom:* Cidades situadas na costa do mar Mediterrâneo. Tinham de alimentar-se com trigo produzido na Galiléia, território governado por *Herodes.*

n **12.25** *Voltaram de Jerusalém* para Antioquia (de onde tinham saído; At 11.30). *De Jerusalém:* Outros manuscritos dizem: *a Jerusalém.*

a **13.1-3** Daqui em diante, Paulo (13.9, n.) ocupa o centro da narração; a primeira das suas três viagens missionárias é relatada em At 13.1—14.28.

b **13.1** *Antioquia:* Ver At 11.19, n.

c **13.1** *Profetas:* At 11.27, n.

d **13.1** *Herodes, o tetrarca:* Herodes Antipas (Lc 3.1, nota *d*).

e **13.3** *Então, jejuando, e orando:* Ver Mt 6.16, n.

f **13.2-3** *Impondo sobre eles as mãos:* At 6.6, n.

g **13.4** *Selêucia:* Porto que servia à cidade de Antioquia da Síria.

h **13.4** *Chipre:* Ilha situada no Mediterrâneo, pátria de Barnabé (At 4.36).

5 Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas; tinham também João [i] como auxiliar.
6 Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, mágico, falso profeta, de nome Barjesus, [j]
7 o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, que era homem inteligente. Este, tendo chamado Barnabé e Saulo, diligenciava para ouvir a palavra de Deus.
8 Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul.
9 Todavia, Saulo, também chamado Paulo, [l] cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse:
10 Ó filho do diabo, [m] cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor? [n]
11 Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do Senhor, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo. No mesmo instante, caiu sobre ele névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão.
12 Então, o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com a doutrina do Senhor.

João Marcos volta a Jerusalém

13 E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.
14 Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, [o] indo num sábado à sinagoga, assentaram-se. [p]

---

[i] **i 13.5** *João:* João Marcos (At 12.12,25; 13.13; 15.37-38), parente de Barnabé (Cl 4.10).

[j] **j 13.6** *Barjesus:* Nome que significa *filho de Jesus (ou de Josué).* Notar a semelhança entre o encontro de Paulo com este *mágico* (vs. 6-11) e o de Pedro com o bruxo de At 8.9-24.

[l] **l 13.9** *Saulo, também chamado Paulo:* De acordo com o costume da sua época, o apóstolo tinha um nome hebraico, *Saulo,* e outro romano, *Paulo.* Daqui em diante, como a história se desenvolve num ambiente greco-romano, é designado pelo nome romano.

[m] **m 13.10** *Filho do diabo:* Provavelmente num contraste feito propositalmente com o nome *Barjesus* (13.6, n.). Ver Jo 8.44, nota *a;* cf. 1Jo 3.10.

[n] **n 13.10** Cf. Os 14.9.

[o] **o 13.13-52** Este discurso de Paulo (vs. 16-44), como o de Estêvão em At 7, começa com um repasse da história israelita, mas põe ênfase no rei Davi e depois em Jesus, seu descendente. Cf. a proclamação feita por Pedro (At 2.14-42, n.).

[p] **p 13.13-14** Embarcados rumo à costa da Ásia Menor (hoje Turquia), chegaram a *Perge,* situada na província romana da *Panfília,* e continuaram por terra uns 170 km até o norte, até *Antioquia da Pisídia* (lugar que não deve ser confundido com a Antioquia da Síria; ver At 11.19, n.).

15 Depois da leitura da lei e dos profetas, [q] os chefes da sinagoga [r] mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a.

O testemunho de Paulo em Antioquia [s]

16 Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi.
17 O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso; [t]
18 e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto; [u]
19 e, havendo destruído sete nações [v] na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança, [x]
20 vencidos cerca de quatrocentos e cinqüenta anos. [z] Depois disto, lhes deu juízes, até o profeta Samuel. [a]
21 Então, eles pediram um rei, [b] e Deus lhes deparou Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, e isto pelo espaço de quarenta anos. [c]
22 E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade. [d]

---

q q **13.15** Cf. Lc 4.16-28.

r r **13.15** Na sinagoga, era lida uma passagem dos livros de Moisés (*a Lei,* isto é, o Pentateuco) e outra de algum livro *dos Profetas.*

s s **13.15** Ver Mt 4.23, nota z.

t t **13.17** Êx 1.7; 12.51.

u u **13.18** Nm 14.34; Dt 1.31.

v v **13.19** *Sete nações:* Enumeradas em Dt 7.1.

x x **13.19** Js 14.1.

z z **13.20** *Cerca de quatrocentos e cinqüenta anos:* Número redondo que parece incluir os 400 anos de permanência no Egito (Gn 15.13) mais os 40 anos de peregrinação pelo deserto (Dt 2.7). Mas existiam outras cronologias diferentes (cf. Gl 3.17); de acordo com alguns manuscritos, transcorreram 450 anos desde o período dos *juízes, até o profeta Samuel.* Vários manuscritos dizem: *o seu território.* **20** *Depois, por quatrocentos e cinqüenta anos, lhes deu juízes, até.*

a a **13.20** Jz 2.16; 1Sm 3.20.

b b **13.21** 1Sm 8.4-5,19.

c c **13.21** 1Sm 10.20-21,24. A duração do reinado de *Saul* não é precisa no AT; *quarenta anos* pode ser um número redondo simbólico (ver Mt 4.2, n.).

d d **13.22** 1Sm 13.13-14; 16.12; Sl 89.20.

23 Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus, [e]
24 havendo João, primeiro, pregado a todo o povo de Israel, antes da manifestação dele, batismo de arrependimento. [f]
25 Mas, ao completar João a sua carreira, dizia: Não sou quem supondes; [g] mas após mim vem aquele de cujos pés não sou digno de desatar as sandálias. [h]
26 Irmãos, descendência de Abraão e vós outros os que temeis a Deus, a nós nos foi enviada a palavra desta salvação.
27 Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinos dos profetas que se lêem todos os sábados, quando o condenaram, cumpriram as profecias;
28 e, embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto. [i]
29 Depois de cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo. [j]
30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos;
31 e foi visto muitos dias pelos que, com ele, subiram da Galiléia para Jerusalém, [l] os quais são agora as suas testemunhas perante o povo.
32 Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais,
33 como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo:
Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. [m]
34 E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse:
E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi. [n]
35 Por isso, também diz em outro Salmo:
Não permitirás que o teu Santo [o] veja corrupção.
36 Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção.

---

[e] **e 13.23** 2Sm 7.12-16; 22.51; Sl 132.11-13,17; cf. At 2.30.

[f] **f 13.24** Mc 1.4; Lc 3.3; At 19.4.

[g] **g 13.25** Jo 1.20.

[h] **h 13.25** Mt 3.11; Mc 1.7; Lc 3.16; Jo 1.26-27.

[i] **i 13.28** Mt 27.22-23; Mc 15.13-14; Lc 23.20-23; Jo 19.15.

[j] **j 13.29** Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42.

[l] **l 13.31** At 1.3.

[m] **m 13.33** Sl 2.7, citado aqui para indicar que, *ressuscitando a Jesus,* Deus o autenticou como o seu *Filho;* Ver Hb 1.5, nota *i* e cf. Rm 1.3-4.

[n] **n 13.34** Is 55.3.

[o] **o 13.35** Sl 16.10. *O teu Santo:* Também pode ser traduzido por *o teu servo fiel;* cf. At 2.27.

37 Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção.
38 Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste;
39 e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés. [p] [q]
40 Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está dito nos profetas:
41 Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvanecei, porque eu realizo, em vossos dias,
obra tal que não crereis se alguém vo-la contar. [r]

Instados a pregar no sábado seguinte

42 Ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, [s] lhes falassem estas mesmas palavras.
43 Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus.

Paulo e Barnabé vão para os gentios

44 No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.
45 Mas os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.
46 Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios. [t]
47 Porque o Senhor assim no-lo determinou:
Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra. [u]
48 Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna. [v]
49 E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região.
50 Mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território.
51 E estes, sacudindo contra aqueles o pó dos pés, [x] partiram para Icônio.

---

[p] **13.38-39** *Justificado:* Ou *perdoado,* isto é, *feito justo.* Há aqui um paralelismo com o *perdão dos pecados.* Paulo usa esse termo, sobretudo em Rm e Gl, para referir-se à ação redentora de Deus em favor daquele que crê em Jesus Cristo. Ver Rm 1.17, nota *p.*

[q] **13.38-39** At 10.43; Rm 4.24-25; 10.4; Hb 9.9.

[r] **13.41** Hc 1.5 (Gr.).

[s] **13.42** Isto é, o próximo dia de culto na sinagoga (v. 44).

[t] **13.45-46** At 18.6; 28.28.

[u] **13.47** Cf. Is 42.6; 49.6, passagens que em Lc 2.32 são aplicadas a Jesus e aqui, aos seus mensageiros.

[v] **13.48** *Os que haviam sido destinados para a vida eterna:* Cf. Rm 8.29-30 e também Dn 12.1; Lc 10.20; Fp 4.3; Ap 13.8; 21.27.

52 Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.

14

Paulo e Barnabé em Icônio

1 Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos [a] na sinagoga judaica e falaram de tal
modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos.
2 Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os
irmãos.
3 Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no Senhor, o qual
confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e
prodígios.
4 Mas dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus; outros, pelos apóstolos.
5 E, como surgisse um tumulto dos gentios e judeus, associados com as suas
autoridades, para os ultrajar e apedrejar,
6 sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, [b] cidades da Licaônia e
circunvizinhança,
7 onde anunciaram o evangelho.

A cura de um coxo em Listra

8 Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, paralítico desde o seu
nascimento, o qual jamais pudera andar.
9 Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé
para ser curado,
10 disse-lhe em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés! Ele saltou e andava.
11 Quando as multidões viram o que Paulo fizera, gritaram em língua licaônica, [c]
dizendo: Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós.
12 A Barnabé chamavam Júpiter, e a Paulo, Mercúrio, [d] porque era este o principal
portador da palavra.
13 O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para junto
das portas touros e grinaldas, queria sacrificar juntamente com as multidões. [e]

---

x **x 13.51** *Sacudindo contra aqueles o pó dos pés:* Cf. Mt 10.14; Mc 6.11; Lc 9.5; 10.11; gesto que atribui aos opositores o caráter de pagãos e indica que os mensageiros já cumpriram a sua responsabilidade para com eles.

a **a 14.1** *Juntos:* Ou *como de costume.*

b **b 14.6** *Listra e Derbe:* Ver 14.11, n.

c **c 14.11** Os habitantes entendiam grego, mas entre si falavam a sua própria língua.

d **d 14.12** *Júpiter e Mercúrio* eram deuses dos gregos, chamados assim pelos romanos. As formas *Zeus* e *Hermes,* respectivamente, os designam em grego. Zeus era considerado o deus supremo, e Hermes, o mensageiro ou porta-voz dos deuses.

e **e 14.13** Os *touros* levavam *grinaldas* por serem animais destinados ao sacrifício.

14 Porém, ouvindo [f] isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, [g]
saltaram para o meio da multidão, clamando:
15 Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos
mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos
convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles; [h]
16 o qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus
próprios caminhos; [i]
17 contudo, não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-
vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de
alegria. [j]
18 Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes
oferecerem sacrifícios.

Paulo é apedrejado

19 Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia [l] e Icônio e, instigando as multidões e
apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto. [m]
20 Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte,
partiu, com Barnabé, para Derbe.
21 E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram
para Listra, e Icônio, e Antioquia,
22 fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e
mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.
23 E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, [n] depois de orar com
jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.
24 Atravessando a Pisídia, dirigiram-se a Panfília.
25 E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália
26 e dali navegaram para Antioquia, [o] onde tinham sido recomendados à graça de Deus
para a obra que haviam já cumprido.
27 Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como
abrira aos gentios a porta da fé.

---

[f] **f** **14.14** *Ouvindo isto:* Evidentemente, por não entenderem o idioma (v. 11), os apóstolos não reagiram de imediato.

[g] **g** **14.14** *Rasgando as suas vestes:* Expressão simbólica de horror diante de um ato sacrílego; cf. Mc 14.63.

[h] **h** **14.15** Cf. At 10.25-26.

[i] **i** **14.16** At 17.30; Rm 3.25-26.

[j] **j** **14.15-17** Primeiro discurso dirigido a um auditório nitidamente pagão; cf. At 17.22-31 e Rm 1.19-20. *Coisas vãs,* expressão judaica para referir-se aos ídolos.

[l] **l** **14.19,21** *Antioquia:* Da Pisídia (At 13.13-14, n.).

[m] **m** **14.19** Cf. 2Co 11.24-25; 2Tm 3.11.

[n] **n** **14.23** *Presbíteros:* At 11.30, n.

[o] **o** **14.26** *Antioquia:* Da Síria (At 11.19, n.); cf. At 13.1-3.

28 E permaneceram não pouco tempo com os discípulos.

ASPECTOS RELEVANTES NA VIDA DO APÓSTOLO PAULO

Dados importantes de sua vida	*Referências*
ısce em Tarso. Filho de pais judeus da tribo de Benjamim.É criado em Jerusalém e estuda sob a direção de Gamaliel	At 22.3; Fp 3.5
É cidadão romano	At 16.37; 22.25-28
É fariseu, cumpridor da Lei	At 23.6; 26.5; Fp 3.5
Aprendeu o ofício de fazer tendas	At 18.3*; 20.34; 1Co 4.12; 1Ts 2.9
Persegue a igreja; aprova a morte de Estevão, cujas roupas guarda	At 7.58; 8.1; 9.1-2; Gl 1.13-14; 1Tm 1.13
Encontra-se com Jesus ressuscitado	At 9.1-19; Gl 1.15-16
Vai à Arábia, Damasco e Jerusalém; a Síria e a Cilícia	Gl 1.17-21
tabelece-se em Antioquia, onde prega e ensina	At 11.25-26
aja a Jerusalém e regressa a Antioquia	At 11.30; 12.25
Inicia sua atividade missionária	At 13.1-3
Primeira viagem missionária	At 13.1—14.28
Reunião em Jerusalém	At 15.1-35
Segunda viagem missionária	At 15.36—18.22
Terceira viagem missionária	At 18.23—20.38
Feito prisioneiro em Jerusalém	At 21.26-36
Dá seu testemunho perante o povo	At 21.40—22.21
Cai nas mãos do comandante	At 22.22-29
Comparece perante o Sinédrio	At 22.30—23.10
Um sobrinho lhe salva a vida	At 23.12-22
Enviado ao governador Félix, perante quem faz sua defesa, em Cesaréia	At 23.23—24.27
Defende-se perante Festo, o novo governador. Pede que o imperador o julgue	At 24.27—25.12
Defende-se perante o rei Agripa	At 26.1-32
Viaja para Roma e é preso ali	At 27.1—28.31
Outros dados:	
Adoece na Galácia	Gl 4.13-14*
Ao que parece, não tinha esposa	1Co 7.7*
Sofre pelo evangelho	2Co 11.23-33
Manda saudações a seus amigos; às vezes, com ternura	Rm 16.1-24; Fp 4.10-22; Cl 4.7-17; 2Tm 4.19-21
Considera-se o menor dos apóstolos e	1Co 15.8-9; Ef 3.8-9

até de todos os santos

Ver também a Cronológica Bíblica e Paulo na *Concordância Temática*.

15

A controvérsia sobre a circuncisão de gentios [a]

1 Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos
circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos. [b]
2 Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com
eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos
apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão.
3 Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as
províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande
alegria a todos os irmãos.
4 Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e
pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles.
5 Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, [c] dizendo: É
necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés.

A reunião dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém

6 Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros [d] para examinar a questão.
7 Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que,
desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem
os gentios a palavra do evangelho e cressem. [e]

---

[a] **a 15.1-29** Os vs. 1-29 relatam a consulta feita para esclarecer a participação dos crentes gentios na Igreja cristã. Pode ser a mesma ocasião narrada em Gl 2.1-10, apesar de a tentativa de harmonizar os detalhes não terem dado resultados definitivos. Ver Gl 2.1, nota *a*.

[b] **b 15.1** Estas pessoas consideravam que, apesar de o Cristianismo ser o cumprimento das promessas feitas a Israel, os gentios tinham de tornar-se judeus para serem *salvos;* para elas, tinham de *circuncidá-los* (cf. Gn 17.12; Lv 12.3) *e determinar-lhes que observem a lei de Moisés* (v. 5).

[c] **c 15.5** *Fariseus que haviam crido:* Estes, igualmente como Paulo (At 23.6; Fp 3.5), ainda se consideravam *fariseus* (ver a *Concordância Temática*) e viam em Jesus o cumprimento das suas esperanças messiânicas, conforme a fé judaica.

[d] **d 15.6** *Presbíteros:* Dirigentes da igreja de Jerusalém; apesar de que, ao que parece, também havia outros presentes (vs. 12,22).

[e] **e 15.7** At 10.1-43.

8 Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera. [f]
9 E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.
10 Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo [g] que nem nossos pais puderam suportar, nem nós? [h]
11 Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram.

O parecer de Tiago

12 E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios.
13 Depois que eles terminaram, falou Tiago, [i] dizendo: Irmãos, atentai nas minhas palavras:
14 expôs Simão [j] como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.
15 Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito:
16 Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; [l] e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei.
17 Para que os demais homens busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome,
18 diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde séculos. [m] [n]
19 Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus,
20 mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue. [o]

---

[f] **f 15.8** At 10.44-47; cf. At 2.4.

[g] **g 15.10** *Jugo:* Ou *carga:* Símbolo de submissão, usado por alguns rabinos em relação à Lei mosaica. Notar o contraste com o "jugo" de Jesus em Mt 11.28-30. Cf. Rm 3.20-24; Gl 2.16; Ef 2.8-9.

[h] **h 15.10** Mt 23.4; Lc 11.46; Gl 5.1-3.

[i] **i 15.13** *Tiago:* At 12.17, n.

[j] **j 15.14** *Simão:* Isto é, *Pedro* (v. 7). O texto grego diz aqui *Simeão,* que é a forma hebraica do mesmo nome.

[l] **l 15.16** *Reedificarei... de Davi:* No sentido de restaurar o reinado da casa ou dinastia deste.

[m] **m 15.16-18** Am 9.11-12 (Gr.). No v. 18, a citação de Amós combina com uma alusão a Is 45.21.

[n] **n 15.17-18** Diversos manuscritos dizem: *é invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas,* **18** *conhecidas desde a eternidade*.

[o] **o 15.20** O mais provável é que estas quatro proibições se referiram a questões rituais: comer a carne sacrificada aos ídolos (cf. 1Co 8.10), os matrimônios

21 Porque Moisés tem, em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.

A decisão enviada a Antioquia

22 Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, [p] com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, [q] e Silas, [r] homens notáveis entre os irmãos,
23 escrevendo, por mão deles: Os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, [s] saudações.
24 Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma, [t]
25 pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo,
26 homens que têm exposto a vida pelo nome [u] de nosso Senhor Jesus Cristo.
27 Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas.
28 Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais:
29 que vos abstenhais [v] das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde.

A leitura da mensagem

---

proibidos pela Lei (cf. Lv 18.6-18; Nm 25.1; também 2Co 6.14), comer carne de animais estrangulados ou afogados que podiam conter sangue e comer o próprio sangue (cf. Gn 9.4; Lv 17.10-16). Desta maneira facilitava a convivência com os cristãos procedentes do Judaísmo, que continuavam praticando os seus costumes tradicionais.

[p] **p 15.22** Os *apóstolos e os presbíteros* se reuniram (v. 6), mas *toda a Igreja* tomou parte no acordo (cf. v. 12).

[q] **q 15.22** *Judas... Barsabás:* Este discípulo não volta a ser mencionado no NT.

[r] **r 15.22** *Silas:* Companheiro de Paulo na sua segunda viagem missionária (At 15.40; 16.19; 17.14, etc.); e, provavelmente, o mesmo que se menciona nas cartas com o nome latino *Silvano* (2Co 1.19; 1Ts 1.1; 2Ts 1.1; 1Pe 5.12).

[s] **s 15.23** Já havia igrejas na *Síria e Cilícia,* províncias que se situavam ao redor de *Antioquia;* cf. v. 41.

[t] **t 15.24** Em diversos manuscritos aparece no final deste v.: *mandando circuncidá-los e guardar a Lei.*

[u] **u 15.26** *Que têm exposto a vida pelo nome:* Outra tradução possível: *têm-se dedicado completamente à causa.*

[v] **v 15.29** *Que vos abstenhais:* Ver At 15.20, n.

30 Os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a
comunidade, entregaram a epístola.
31 Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido. [x]
32 Judas e Silas, que eram também profetas, [z] consolaram [a] os irmãos com muitos
conselhos e os fortaleceram.
33 Tendo-se demorado ali por algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz aos
que os enviaram. [b]
34 [Mas pareceu bem a Silas permanecer ali.] [c]
35 Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos
outros, a palavra do Senhor. [d]

A segunda viagem missionária. Separação entre Paulo e Barnabé [e]

36 Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos
por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam.
37 E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos.
38 Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, [f] não os
acompanhando no trabalho.
39 Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando
consigo a Marcos, navegou para Chipre.
40 Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, [g] partiu encomendado pelos irmãos à graça do
Senhor.
41 E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

16

Paulo leva consigo a Timóteo

---

x **x 15.31** *Conforto:* ou *ânimo.*

z **z 15.32** *Eram também profetas:* Ver 1Co 14.1, n.

a **a 15.32** *Consolaram: ou exortaram.*

b **b 15.33** *Voltar... enviaram:* Isto é, para voltar a Jerusalém.

c **c 15.34** O v. 34 não aparece em diversos manuscritos.

d **d 15.35** De acordo com At 13.1-3, *Paulo e Barnabé* foram enviados pela igreja de *Antioquia* (da Síria); agora, saíam outra vez para os seus labores missionários (vs. 39-41).

e **e 15.36-41** Aqui começa o relato da segunda das três viagens missionárias de Paulo, que durou uns três anos e terminou com a sua volta a Antioquia (At 18.22).

f **f 15.38** At 13.13.

g **g 15.40** *Silas,* que, de acordo com os vs. 32-33, havia viajado a Jerusalém, encontrava-se outra vez em Antioquia.

1 Chegou também a Derbe e a Listra. [a] Havia ali um discípulo chamado Timóteo, [b]
filho de uma judia crente, mas de pai grego;
2 dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio.
3 Quis Paulo que ele fosse em sua companhia e, por isso, circuncidou-o por causa dos
judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego. [c]
4 Ao passar pelas cidades, [d] entregavam aos irmãos, para que as observassem, as
decisões [e] tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém.
5 Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.

A visão em Trôade [f]

6 E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de
pregar a palavra na Ásia,
7 defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus [g] não o permitiu.
8 E, tendo contornado Mísia, desceram a Trôade.
9 À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe
rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos. [h]
10 Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino,
concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho. [i]

---

[a] **a 16.1** *Derbe* e *Listra:* Lugares visitados na primeira viagem de Paulo e Barnabé (At 14.6-23).

[b] **b 16.1** *Timóteo* chegaria depois a ser colaborador especial de Paulo (Rm 16.21; 1Co 4.17; 16.10-11; Fp 2.19-24; 1Ts 3.2-6) e aparece associado a ele em várias das suas cartas (Fp 1.1; Cl 1.1; 1Ts 1.1; ver também as duas cartas a Timóteo).

[c] **c 16.3** De acordo com a prática do Judaísmo, Timóteo era considerado israelita por ser filho de uma mulher judia (cf. 16.1; 2Tm 1.5), mas, por alguma razão, não tinha sido circuncidado. Aos olhos dos zelosos da Lei, a circuncisão era requisito indispensável para ser plenamente judeu.

[d] **d 16.4** *As cidades:* Aquelas que Paulo havia visitado na sua primeira viagem: Derbe, Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia.

[e] **e 16.4** *As decisões:* Isto é, as instruções que se encontram na carta de At 15.23-29.

[f] **f 16.6-10** Aqui se inicia o relato da difusão do evangelho pela Europa, que continua nas seções seguintes.

[g] **g 16.7** *Espírito de Jesus:* Outros manuscritos dizem apenas: *Espírito.*

[h] **h 16.8-9** *Trôade:* Porto do mar Egeu e ponto de embarque para a *Macedônia,* a província romana que abarcava o Norte da Grécia.

[i] **i 16.10** Neste v. começa uma das seções do livro em que o relato está na primeira pessoa do plural ("nós"). Essa forma encontra-se em 16.10-17; 20.5-15; 21.1-18 e 27.1—28.16 e parece sugerir que o autor está presente nos acontecimentos aqui narrados (ver a *Introdução*).

Paulo em Filipos. Lídia convertida

11 Tendo, pois, navegado de Trôade, seguimos em direitura a Samotrácia, no dia
seguinte, a Neápolis[j]
12 e dali, a Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia.[l] Nesta cidade,
permanecemos alguns dias.
13 No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de
oração;[m] e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido.
14 Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira,[n] vendedora de púrpura, temente
a Deus,[o] nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo
dizia.
15 Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa,[p] nos rogou, dizendo: Se julgais que eu
sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso.

A cura de uma jovem adivinhadora

16 Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem
possessa de espírito adivinhador,[q] a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus
senhores.[r]
17 Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus
Altíssimo[s] e vos anunciam o caminho da salvação.[t]

---

[j] **16.11** *Neápolis:* Porto do mar Egeu que servia à cidade de *Filipos.*

[l] **16.12** *Colônia:* Isto é, uma colônia romana. As colônias romanas eram cidades do império que gozavam de privilégios especiais.

[m] **16.13** Ao que parece, em Filipos não havia sinagoga, e os judeus que ali residiam se reuniam aos sábados num lugar *fora da cidade, junto do rio,* onde havia água para os ritos da purificação.

[n] **16.14** *Tiatira:* Cidade da província da Ásia, conhecida pelas suas telas tingidas de *púrpura,* tinta de cor vinho muito cara extraída de certos moluscos. Como era mercadoria de luxo, supõe-se que *Lídia* era uma mulher de boa posição econômica.

[o] **16.14** *Temente a Deus:* Expressão que sugere que Lídia não era judia, mas participava do culto judaico (At 10.2, n.).

[p] **16.15** *E toda a sua casa:* Isto é, as pessoas da sua casa; cf. vs. 31-33 e ver At 11.14, n.

[q] **16.16** *De espírito adivinhador:* Lit. *tinha um espírito pitão,* chamado assim em memória da serpente pitão que, segundo se dizia, era a guardiã do oráculo de Delfos, na Grécia.

[r] **16.16** Como a jovem era escrava, os seus amos a exploravam por causa da sua capacidade de adivinhar à maneira dos oráculos gregos da época.

[s] **16.17** *Deus Altíssimo:* Título usado tanto pelos judeus como pelos gregos para referir-se à divindade suprema.

18 Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao
espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora,
saiu.

Paulo e Silas açoitados e presos

19 Vendo os seus senhores que se lhes desfizera a esperança do lucro, agarrando em
Paulo e Silas, os arrastaram para a praça, à presença das autoridades;
20 e, levando-os aos pretores, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa
cidade,
21 propagando costumes que não podemos receber, nem praticar, porque somos
romanos.
22 Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes,
mandaram açoitá-los com varas.
23 E, depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao
carcereiro que os guardasse com toda a segurança.
24 Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no
tronco. [u]
25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os
demais companheiros de prisão escutavam.
26 De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão;
abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias [v] de todos.

A conversão do carcereiro

27 O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da
espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido.
28 Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!
29 Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo,
prostrou-se diante de Paulo e Silas.
30 Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo?
31 Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa. [x]
32 E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa.
33 Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A
seguir, foi ele batizado, e todos os seus.
34 Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus,
manifestava grande alegria, por terem crido em Deus.

Paulo e Silas livres da prisão

35 Quando amanheceu, os pretores enviaram oficiais de justiça, com a seguinte ordem:
Põe aqueles homens em liberdade.

---

[t] **t 16.17** Cf. o testemunho dos demônios em Lc 4.34; 8.28 e paralelos.

[u] **u 16.24** *Tronco:* Instrumento romano de prisão e tortura, formado por uma armação de madeira com uma série graduada de buracos nos quais eram colocados os pés, obrigando o preso a manter as pernas abertas e em posição de dor.

[v] **v 16.26** *Cadeias: ou ataduras* (que incluem também o tronco).

[x] **x 16.31** *E tua casa:* Cf. v. 15 e ver At 11.14, n.

36 Então, o carcereiro comunicou a Paulo estas palavras: Os pretores ordenaram que fôsseis postos em liberdade. Agora, pois, saí e ide em paz.
37 Paulo, porém, lhes replicou: Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade. [z]
38 Os oficiais de justiça comunicaram isso aos pretores; e estes ficaram possuídos de temor, quando souberam que se tratava de cidadãos romanos.
39 Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade. [a]
40 Tendo-se retirado do cárcere, dirigiram-se para a casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram. [b] Então, partiram.

17

Paulo e Silas em Tessalônica

1 Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, [a] onde havia uma sinagoga de judeus.
2 Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, [b] arrazoou com eles acerca das Escrituras,
3 expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse [c] e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio.
4 Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos [d] e muitas distintas mulheres.

[z z] **16.37-38** A lei romana proibia estritamente que se açoitassem aos *cidadãos romanos;* cf. At 22.25-29.

[a a] **16.39** Paulo alude a este incidente em 1Ts 2.2.

[b b] **16.40** *Os confortaram:* Isto é, *os animaram e os exortaram.* Paulo enviou mais tarde uma carta à igreja de Filipos, a primeira que fundou em território europeu.

[a a] **17.1** Paulo e Silas viajaram provavelmente pela Via Inácia, uma das grandes rotas romanas, que passava por Filipos; depois, passaram por *Anfípolis e Apolônia,* até chegar a *Tessalônica,* porto principal da Macedônia e capital dessa província.

[b b] **17.2** A missão, na sua totalidade, parece haver durado mais de três semanas, já que Paulo precisou trabalhar no seu ofício para sustentar-se (1Ts 2.9; 2Ts 3.7-10) e em mais de uma ocasião recebeu ofertas da igreja de Filipos (Fp 4.16). Além disso, em Tessalônica formou-se uma igreja forte (1Ts 1.2-10). Mais tarde, Paulo dirigiria a essa igreja as suas duas cartas aos Tessalonicenses.

[c c] **17.3** *Ter sido necessário que o Cristo padecesse:* Ver At 3.18, n. e a mensagem de Paulo aos judeus em Antioquia da Pisídia (At 13.16-41).

[d d] **17.4** *Gregos piedosos:* Ver At 10.2, n.

5 Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a
malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, [e]
procuravam trazê-los para o meio do povo. [f]
6 Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades,
clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui,
7 os quais Jasom hospedou. Todos estes procedem contra os decretos de César,
afirmando ser Jesus outro rei. [g]
8 Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas ao ouvirem estas palavras;
9 contudo, soltaram Jasom e os mais, após terem recebido deles a fiança estipulada.

Paulo e Silas em Beréia

10 E logo, durante a noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia; [h] ali
chegados, dirigiram-se à sinagoga dos judeus.
11 Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a
palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas
eram, de fato, assim.
12 Com isso, muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição e não poucos
homens.
13 Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era
anunciada por Paulo também em Beréia, foram lá excitar e perturbar o povo.
14 Então, os irmãos promoveram, sem detença, a partida de Paulo para os lados do mar.
Porém Silas e Timóteo continuaram ali.
15 Os responsáveis por Paulo levaram-no até Atenas e regressaram trazendo ordem a
Silas e Timóteo para que, o mais depressa possível, fossem ter com ele.

O discurso de Paulo em Atenas

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, [i] o seu espírito se revoltava em face da
idolatria dominante na cidade.
17 Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; [j] também na
praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali.
18 E alguns dos filósofos epicureus e estóicos [l] contendiam com ele, havendo quem
perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos
deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição. [m]

---

[e] **e** **17.5** *Jasom:* Trata-se, provavelmente, de um judeu simpatizante com o evangelho, em cuja casa Paulo e Silas se hospedaram.

[f] **f** **17.5** *Povo:* Isto é, a população ou, melhor, a assembléia do povo, que, em Tessalônica, tinha poderes judiciais.

[g] **g** **17.7** Cf. Lc 23.3; Jo 19.12.

[h] **h** **17.10** *Beréia:* Povoação situada a uns 80 km a oeste de Tessalônica.

[i] **i** **17.16** *Atenas,* hoje capital da Grécia, foi na antiguidade o centro mais importante da arte, da filosofia e da literatura. Já nos tempos de Paulo a sua importância comercial e política havia diminuído, mas mesmo assim continuava sendo um importante centro cultural e intelectual.

[j] **j** **17.17** *Piedosos:* Simpatizantes com o Judaísmo (ver At 10.2, n.).

19 Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, [n] dizendo: Poderemos saber que
nova doutrina é essa que ensinas?
20 Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser
isso.
21 Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa não cuidavam
senão dizer ou ouvir as últimas novidades.
22 Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em
tudo vos vejo acentuadamente religiosos; [o]
23 porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar
no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é
precisamente aquele que eu vos anuncio. [p]
24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra,
não habita em santuários feitos por mãos humanas. [q]
25 Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele
mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; [r]
26 de um só [s] fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo
fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação; [t]
27 para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, [u] bem que não está
longe de cada um de nós;

---

[l] **l 17.18** *Epicureus e estóicos:* As duas principais correntes filosóficas e éticas da época.

[m] **m 17.18** *A Jesus e a ressurreição:* A palavra grega *anástasis,* que significa *ressurreição,* é nome feminino e, talvez, a interpretaram como se designasse a uma deusa estrangeira ao lado de Jesus. A maioria dos gregos cria na imortalidade da alma, mas não na ressurreição do corpo.

[n] **n 17.19** *Areópago:* Termo que significa *colina de Ares* (nome grego do deus da guerra, chamado de *Marte* entre os romanos). Na colina que tinha esse nome se reunia, nos seus inícios, o conselho de Atenas; depois, o nome se aplicou ao próprio conselho, que, no tempo de Paulo, provavelmente, realizava as suas sessões num edifício junto à praça principal.

[o] **o 17.22** *Acentuadamente religiosos:* Talvez haja um toque de ironia nestas palavras; alguns traduziram *muito supersticiosos,* mas essa tradução é menos provável.

[p] **p 17.23** Cf. Jo 4.22; At 14.15-17; Rm 2.14-16.

[q] **q 17.24** At 7.48-50.

[r] **r 17.24-25** Cf. Gn 1; Is 42.5.

[s] **s 17.26** *De um só:* Isto é, *de uma só origem.*

[t] **t 17.26** Dt 32.8.

[u] **u 17.27** *Possam achar:* Cf. Rm 1.19-20.

28 pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração. [v]
29 Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.
30 Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; [x]
31 porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, [z] por meio de um varão que destinou [a] e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

Uns zombam, outros crêem

32 Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião.
33 A essa altura, Paulo se retirou do meio deles.
34 Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais.

18

Paulo em Corinto

1 Depois disto, deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto. [a]
2 Lá, encontrou certo judeu chamado Áqüila, natural do Ponto, [b] recentemente chegado da Itália, com Priscila, [c] sua mulher, em vista de ter Cláudio [d] decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles.
3 E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas. [e]

---

[v] **v 17.28** Citação tirada do poema *Fenômenos,* do poeta Arato (séc. III a.C.).

[x] **x 17.30** At 14.16; Rm 3.25-26.

[z] **z 17.31** Sl 9.8; 96.13.

[a] **a 17.31** *Que destinou e acreditou diante de todos:* At 10.42.

[a] **a 18.1** *Corinto:* Capital administrativa da província da Acaia; cidade cosmopolita e importantíssimo centro comercial. As duas cartas de Paulo aos Coríntios proporcionam mais dados sobre a igreja que se fundou ali. Ver as *Introduções* a *1Coríntios* e a *2Coríntios.*

[b] **b 18.2** *Ponto:* Região situada ao norte da Ásia Menor.

[c] **c 18.2** *Priscila:* Forma diminutiva de *Prisca* Rm 16.3; 1Co 16.19; 2Tm 4.19.

[d] **d 18.2** O decreto do imperador *Cláudio,* pelo qual expulsava de Roma os judeus, foi promulgado por volta do ano 49 d.C. (Ver At 11.28, nota *r*).

[e] **e 18.3** Os rabinos, em geral, repartiam gratuitamente os seus ensinamentos e ganhavam o sustento através de outro trabalho ou outro ofício, além de receberem doações de pessoas piedosas; cf. At 20.34.

4 E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos.

Paulo anuncia a Jesus

5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus.[f] [g]
6 Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes:[h] Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios.
7 Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus;[i] a casa era contígua à sinagoga.
8 Mas Crispo, o principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa;[j] também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados.
9 Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales;
10 porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade.
11 E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo perante Gálio

12 Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia,[l] levantaram-se os judeus, concordemente, contra Paulo e o levaram ao tribunal,
13 dizendo: Este persuade os homens a adorar a Deus por modo contrário à lei.
14 Ia Paulo falar, quando Gálio declarou aos judeus: Se fosse, com efeito, alguma injustiça ou crime da maior gravidade, ó judeus, de razão seria atender-vos;
15 mas, se é questão de palavra, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos; eu não quero ser juiz dessas coisas!
16 E os expulsou do tribunal.
17 Então, todos agarraram Sóstenes,[m] o principal da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; Gálio, todavia, não se incomodava com estas coisas.[n]

---

[f] **18.5** *O Cristo:* Ver Mt 1.17, nota *h* e a *Concordância Temática.*

[g] **18.5** *Que o Cristo é Jesus:* Ver At 3.18, n. Ao chegarem os seus colegas (da Beréia, At 17.14-15), talvez com algum dinheiro enviado pelas igrejas da Macedônia, Paulo tenha podido suspender o seu trabalho manual para entregar-se *totalmente à palavra* (cf. 2Co 11.8).

[h] **18.6** At 13.45-46; 28.28.

[i] **18.7** Provavelmente, trate-se de um romano, simpatizante com o Judaísmo (At 10.2, n.).

[j] **18.8** 1Co 1.14.

[l] **18.12** Lúcio Júnio *Gálio* foi *procônsul* ou governador romano da *Acaia* por volta dos anos 51-52 d.C. e era conhecido pela sua imparcialidade e honradez.

[m] **18.17** *Sóstenes* foi, ao que parece, sucessor ou colega de Crispo (v. 8); é, possivelmente, o mesmo de 1Co 1.1.

O final da segunda viagem missionária de Paulo

18 Mas Paulo, havendo permanecido ali ainda muitos dias, por fim, despedindo-se dos
irmãos, navegou para a Síria, levando em sua companhia Priscila e Áqüila, depois de ter
raspado a cabeça em Cencréia, [o] porque tomara voto. [p]
19 Chegados a Éfeso, [q] deixou-os ali; ele, porém, entrando na sinagoga, pregava aos
judeus.
20 Rogando-lhe eles que permanecesse ali mais algum tempo, não acedeu.
21 Mas, despedindo-se, disse: [r] Se Deus quiser, voltarei para vós outros. E,
embarcando, partiu de Éfeso.
22 Chegando a Cesaréia, desembarcou, subindo a Jerusalém; e, tendo saudado a igreja,
desceu para Antioquia.
23 Havendo passado ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região da
Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos.

A terceira viagem missionária de Paulo. Apolo em Éfeso [s]

24 Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, [t] chamado
Apolo, [u] homem eloqüente e poderoso nas Escrituras.
25 Era ele instruído no caminho do Senhor; e, sendo fervoroso de espírito, falava e
ensinava com precisão a respeito de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João. [v]
26 Ele, pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, Priscila e
Áqüila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus.

---

[n] **n 18.17** O governador romano considerava o Cristianismo uma extensão do Judaísmo e não uma religião proibida; por isso, deixou que Paulo pregasse com liberdade.

[o] **o 18.18** *Cencréia:* Porto de Corinto voltado em direção ao mar Egeu.

[p] **p 18.18** *Voto:* Possível referência ao voto de nazireado (Nm 6.2-18) feito por tempo limitado.

[q] **q 18.19** *Éfeso:* Porto importante e capital da província romana da Ásia (hoje, parte da Turquia).

[r] **r 18.21** Em diversos manuscritos aparece: *É necessário que, em todo caso, eu realize em Jerusalém a festa que vem; mas.*

[s] **s 18.24—20.38** Aqui começa o relato da terceira viagem missionária, empreendida, provavelmente, no ano 52 ou 53 d.C. Nela, Paulo continua o trabalho que havia iniciado em Éfeso (cap. 19). A viagem termina com a sua chegada a Jerusalém (At 21.15-17).

[t] **t 18.24** *Alexandria:* Cidade do Egito, situada no delta do rio Nilo; centro de erudição e residência de muitos judeus helenistas.

[u] **u 18.24** *Apolo:* Cf. 1Co 1.12; 3.3-10; 16.12.

[v] **v 18.25** *João:* João Batista; cf. At 19.3-5.

27 Querendo ele percorrer a Acaia, [x] animaram-no os irmãos [z] e escreveram aos
discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a
graça, haviam crido;
28 porque, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio
das Escrituras, que o Cristo é Jesus. [a]

19

Paulo em Éfeso

1 Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, [a] Paulo, tendo passado pelas regiões mais
altas, [b] chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,
2 perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? [c] Ao que
lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.
3 Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo
de João. [d]
4 Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que
cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus. [e]
5 Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus.
6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; [f] e tanto falavam
em línguas como profetizavam. [g]
7 Eram, ao todo, uns doze homens.

Paulo na escola de Tirano

8 Durante três meses, Paulo freqüentou a sinagoga, onde falava ousadamente,
dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus.
9 Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do
Caminho [h] diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos,
passando a discorrer diariamente na escola de Tirano. [i]

---

x **18.27** *A Acaia:* Especificamente, Corinto, capital da província (At 19.1).

z **18.27** *Os irmãos:* Os cristãos de Éfeso.

a **18.28** At 9.22; 18.5.

a **19.1** *Corinto:* At 18.27, nota x.

b **19.1** *Pelas regiões mais altas:* Isto é, a região montanhosa, situada no interior da província da Ásia.

c **19.2** At 2.38.

d **19.3** At 18.25.

e **19.4** Mt 3.11 e paralelos; cf. At 11.16; 13.24-25.

f **19.6** Cf. At 8.17; ver At 6.6, n.

g **19.6** At 2.4; 10.46.

h **19.9** *Do Caminho:* Ver At 9.2, nota c.

10 Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia
ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos. [j]
11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários,
12 a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos
quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam. [l]
13 E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus
sobre possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo
prega. [m]
14 Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote. [n]
15 Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas
vós, quem sois?
16 E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal
modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.
17 Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de
Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.
18 Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas
próprias obras.
19 Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os
queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a
cinqüenta mil denários. [o]
20 Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente.

Paulo envia à Macedônia Timóteo e Erasto

21 Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando
pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me ver
também Roma.
22 Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, [p]
permaneceu algum tempo na Ásia.

---

[i] **i** **19.9** Cf. At 18.7.

[j] **j** **19.10** *Ásia,* cuja evangelização tinha sido proibida a Paulo pelo Espírito (At 16.6), agora é evangelizada, com a ajuda de Epafras (Cl 1.7; 4.12) e outros (v. 22). Formaram-se igrejas em Colossos (ver a *Epístola aos Colossenses*), Laodicéia e Hierápolis (Cl 4.13) e, possivelmente, em todas as sete cidades mencionadas em Ap 1—3. Com respeito às dificuldades que se apresentaram em Éfeso durante este tempo, cf. 1Co 15.30-32; 16.9; 2Co 1.8-10; cf. também At 20.18-19.

[l] **l** **19.11-12** Cf. At 5.15-16; 2Co 12.12.

[m] **m** **19.13** Cf. Mt 12.27.

[n] **n** **19.14** *Sumo sacerdote:* Isto é, chefe dos sacerdotes, título que talvez *Ceva* usasse falsamente. Ver a *Concordância Temática.*

[o] **o** **19.19** *O denário:* Era o salário de um dia de trabalho.

[p] **p** **19.22** Se estes passaram por Corinto na sua viagem à *Macedônia,* possivelmente, trate-se da visita que é mencionada em 1Co 4.17; 16.10.

Demétrio excita grande tumulto

23 Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho. [q]
24 Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana [r] e que
dava muito lucro aos artífices,
25 convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores,
sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade
26 e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo
tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são
feitos por mãos humanas.
27 Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de
o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída
a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram.
28 Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios!
29 Foi a cidade tomada de confusão, e todos, à uma, arremeteram para o teatro,
arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo.
30 Querendo este apresentar-se ao povo, não lhe permitiram os discípulos.
31 Também asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se
arriscasse indo ao teatro.
32 Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembléia caíra em
confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos.
33 Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para a frente.
Este, acenando com a mão, queria falar ao povo.
34 Quando, porém, reconheceram que ele era judeu, todos, a uma voz, gritaram por
espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!
35 O escrivão da cidade, tendo apaziguado o povo, disse: Senhores, efésios: quem,
porventura, não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e da
imagem que caiu de Júpiter?
36 Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos mantenhais calmos e nada
façais precipitadamente;
37 porque estes homens que aqui trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemam contra
a nossa deusa.
38 Portanto, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra
alguém, há audiências e procônsules; que se acusem uns aos outros.
39 Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em assembléia regular.
40 Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não
havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento.
41 E, havendo dito isto, dissolveu a assembléia.

20

De novo, Paulo visita a Macedônia e a Grécia [a]

---

[q] **19.23** *O Caminho:* At 9.2, nota c.

[r] **19.24-28** *Diana:* Deusa principal de Éfeso, chamada *Ártemis* entre os gregos, apesar de que com características diferentes. Era a deusa da fertilidade na Ásia Menor; o seu templo em Éfeso está entre as Sete Maravilhas do mundo antigo.

1 Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos, e, tendo-os confortado,
despediu-se, e partiu para a Macedônia.
2 Havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas
exortações, dirigiu-se para a Grécia,
3 onde se demorou três meses. [b] Tendo havido uma conspiração por parte dos judeus
contra ele, quando estava para embarcar rumo à Síria, [c] determinou voltar pela
Macedônia.
4 Acompanharam-no [até à Ásia] Sópatro, de Beréia, filho de Pirro, Aristarco e
Secundo, de Tessalônica, Gaio, de Derbe, e Timóteo, bem como Tíquico e Trófimo, [d]
da Ásia;
5 estes nos precederam, esperando-nos em Trôade. [e]
6 Depois dos dias dos pães asmos, [f] navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter
com eles naquele porto, onde passamos uma semana.

Paulo em Trôade

7 No primeiro dia da semana, [g] estando nós reunidos com o fim de partir o pão, [h]
Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até
à meia-noite.

---

[a] **a 20.1-6** Paulo segue a viagem que se havia proposto à Macedônia e Acaia (At 19.21). A viagem ocupou-lhe mais de um ano (55-56 d.C.) e, durante ela, recolhia ofertas para os cristãos necessitados de Jerusalém (cf. At 24.17; Rm 15.25-26; 1Co 16.1-4; 2Co 8.1—9.15).

[b] **b 20.3** *Três meses:* Provavelmente, o inverno de 56-57 d.C., durante o qual Paulo escreveu a carta aos Romanos (Rm 15.25-28).

[c] **c 20.3** *Embarcar rumo à Síria:* Com o objetivo de continuar a viagem a Jerusalém (At 19.21).

[d] **d 20.4** Ao que parece, os que acompanham Paulo eram representantes das igrejas que enviavam as suas ofertas a Jerusalém (1Co 16.3-4).

[e] **e 20.5** Aqui começa novamente a redação com o uso de "nós" (At 16.10, n.). O resto da viagem é relatado com maiores detalhes que o anterior.

[f] **f 20.6** *Os dias dos pães asmos:* Ver At 12.3-4, n.; era a primavera, provavelmente do ano 57 d.C., e apenas restava um mês e meio para a viagem a Jerusalém antes da Festa de Pentecostes (v. 16).

[g] **g 20.7** *O primeiro dia da semana:* Lembrado por ser o dia da ressurreição de Jesus (Mt 28.1; Mc 16.1-2,9; Lc 24.1; Jo 20.1,19); por isso mesmo, chegou a ser o dia de reunião dos cristãos desde os primeiros tempos. Menciona-se aqui e em 1Co 16.2 e com freqüência na literatura cristã dos primeiros séculos. d.C., onde se chama "dia do Senhor" (Ap 1.10, nota c). Se o dia era contado à maneira judaica, começando pela tarde de sábado, esta reunião teria tido lugar no sábado à noite; no entanto, visto que se refere à próxima manhã como o *dia imediato,* é possível que aqui se conte o novo dia à maneira grega. Sendo

8 Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos.
9 Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto.
10 Descendo, porém, Paulo inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a vida nele está. [i]
11 Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou largamente até ao romper da alva. E, assim, partiu.
12 Então, conduziram vivo o rapaz e sentiram-se grandemente confortados.

Paulo embarca em Assôs. Chega a Mileto

13 Nós, porém, prosseguindo, embarcamos e navegamos para Assôs, onde devíamos receber Paulo, porque assim nos fora determinado, devendo ele ir por terra. [j]
14 Quando se reuniu conosco em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene; [l]
15 dali, navegando, no dia seguinte, passamos defronte de Quios, [m] no dia imediato, tocamos em Samos [n] e, um dia depois, chegamos a Mileto. [o]
16 Porque Paulo já havia determinado não aportar em Éfeso, não querendo demorar-se na Ásia, porquanto se apressava com o intuito de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, caso lhe fosse possível. [p]

Em Mileto, fala aos presbíteros da igreja de Éfeso [q]

17 De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja. [r]
18 E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, [s]

---

assim, a reunião foi realizada no domingo à noite, e Paulo havia planejado partir na segunda-feira.

[h] **h 20.7** *Partir o pão:* Isto é, para celebrar a Ceia do Senhor; ver At 2.46, n.

[i] **i 20.10** Cf. At 9.36-42 e também 1Rs 17.17-22; 2Rs 4.32-35.

[j] **j 20.13** Como o barco tardaria em dar a volta no fim, Paulo esperou em Trôade e logo, por terra, alcançou os seus companheiros em Assôs, distante uns 30 km.

[l] **l 20.14** *Mitilene:* Porto da ilha de Lesbos, situado próximo à costa ocidental da Ásia Menor.

[m] **m 20.15** *Quios:* Ilha situada ao sul de Lesbos, em frente à costa de Esmirna.

[n] **n 20.15** Em diversos manuscritos aparece após a palavra Samos: *Fizemos escala em Trogílio.*

[o] **o 20.15** *Mileto:* Porto situado ao sul de Éfeso.

[p] **p 20.16** Ver At 20.6, n.

[q] **q 20.17-38** Único caso em At de um discurso de exortação aos cristãos.

[r] **r 20.17** At 18.21.

19 servindo ao Senhor com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas
dos judeus, me sobrevieram,
20 jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar
publicamente e também de casa em casa,
21 testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em
nosso Senhor Jesus [Cristo]. [t]
22 E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali
me acontecerá, [u]
23 senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam
cadeias e tribulações.
24 Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a
minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho
da graça de Deus. [v]
25 Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais
o meu rosto.
26 Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos;
27 porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.
28 Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu
bispos, [x] para pastoreardes a igreja de Deus, [z] a qual ele comprou com o seu próprio
sangue. [a]
29 Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, [b] que não
pouparão o rebanho.
30 E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para
arrastar os discípulos atrás deles.

---

[s] **s 20.18** Éfeso foi a primeira cidade visitada por Paulo na província da *Ásia;* cf. At 18.19 e ver 19.10, n.

[t] **t 20.21** Cf. At 2.38.

[u] **u 20.22** Cf. v. 23 e At 16.6-7; 19.21.

[v] **v 20.24** 2Tm 4.6-7.

[x] **x 20.28** *Bispos:* Isto é, *dirigentes ou supervisores;* palavra grega (*epískopos*) deu origem à nossa palavra *bispo.* Para referir-se a essas mesmas pessoas, é usado o termo *presbíteros* (gr. *presbyteroi*) no v. 17. Cf. também Fp 1.1 e ver Tt 1.5-7, nota *g.*

[z] **z 20.28** *De Deus:* Outros manuscritos dizem: *do Senhor.*

[a] **a 20.28** *O seu próprio sangue:* Isto é, do *seu Filho.*

[b] **b 20.29-30** *Lobos vorazes:* Falsos mestres que vão infiltrar-se vindo de fora (Mt 7.15; cf. Mc 13.22; 2Pe 2.1; também Dt 31.29). As pessoas às quais se refere o v. 30 incomodariam de dentro. Cf. 1Tm 1.3-7 e, em Ap 2.2-7, a mensagem dirigida mais tarde à mesma igreja de Éfeso.

31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, [c] noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.
32 Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.
33 De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes;
34 vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo. [d e]
35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados [f] e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber. [g]

Paulo ora com eles

36 Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles.
37 Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam,
38 entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

21

Paulo chega a Tiro [a]

1 Depois de nos apartarmos, fizemo-nos à vela e, correndo em direitura, chegamos a Cós; no dia seguinte, a Rodes, e dali, a Pátara. [b]
2 Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele, seguindo viagem.
3 Quando Chipre já estava à vista, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; pois o navio devia ser descarregado ali.
4 Encontrando os discípulos, permanecemos lá durante sete dias; e eles, movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém.
5 Passados aqueles dias, tendo-nos retirado, prosseguimos viagem, acompanhados por todos, cada um com sua mulher e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia, oramos.
6 E, despedindo-nos uns dos outros, então, embarcamos; e eles voltaram para casa. [c]

---

[c] **c 20.31** *Três anos:* Tempo aproximado; cf. At 19.8,10.

[d] **d 20.33-34** Cf. 1Sm 12.3-5.

[e] **e 20.34** At 18.3, n.

[f] **f 20.35** Ef 4.28.

[g] **g 20.35** Palavras de Jesus não registradas nos Evangelhos (mas cf. Lc 6.38).

[a] **a 21.1** Com a viagem para Jerusalém começa a última seção de At, na qual se narra como Paulo, prisioneiro, chega a Roma, capital do império.

[b] **b 21.1-3** Depois de trocar de embarcação em *Pátara,* Paulo e os seus companheiros fizeram a travessia de mais de 500 km pelo Mediterrâneo até *Tiro,* na província da *Síria.*

[c] **c 21.6-16** At 9.1-19; 26.12-18.

Paulo em Cesaréia

7 Quanto a nós, concluindo a viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida, [d] onde
saudamos os irmãos, passando um dia com eles.
8 No dia seguinte, partimos e fomos para Cesaréia; e, entrando na casa de Filipe, [e] o
evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.
9 Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.
10 Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo; [f]
11 e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e
mãos, [g] declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao
dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios. [h]
12 Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo
que não subisse a Jerusalém.
13 Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou
pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor
Jesus.
14 Como, porém, não o persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do
Senhor!
15 Passados aqueles dias, tendo feito os preparativos, subimos para Jerusalém;
16 e alguns dos discípulos também vieram de Cesaréia conosco, trazendo consigo
Mnasom, natural de Chipre, velho discípulo, com quem nos deveríamos hospedar.

Paulo chega a Jerusalém

17 Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.
18 No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, [i] e todos os presbíteros
se reuniram. [j]
19 E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por
seu ministério.
20 Ouvindo-o, deram eles glória a Deus e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantas
dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei;
21 e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus entre os gentios a
apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar os filhos, nem andar
segundo os costumes da lei.

---

[d] **d 21.7-8** *Ptolemaida:* O antigo porto de Aco (Jz 1.31-32), chamado também de Acre, situado ao norte de *Cesaréia.* De Ptolemaida a Cesaréia se podia ir por mar ou por terra.

[e] **e 21.8** *Filipe:* Ver At 6.5, nota *e*.

[f] **f 21.9-10** *Profetizavam... um profeta:* Ver 1Co 14.1, n. *Ágabo:* At 11.28.

[g] **g 21.11** Ação simbólica; cf. a de alguns dos profetas do AT (1Rs 11.29-32; Is 20.2-4; Jr 13.1-11).

[h] **h 21.11** *Gentios:* Aqui, as autoridades romanas, como em Lc 18.32.

[i] **i 21.18** *Tiago:* Ver At 12.17, n.

[j] **j 21.18** *Presbíteros:* At 11.30, n. Aqui, se suspende o uso de "nós", que volta a ser empregado em At 27.1—28.16.

22 Que se há de fazer, pois? Certamente saberão da tua chegada.
23 Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto; [l]
24 toma-os, purifica-te com eles e faze a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei.
25 Quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos [m] decisões para que se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas.
26 Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles.

A prisão de Paulo

27 Quando já estavam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram,
28 gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado. [n]
29 Pois, antes, tinham visto Trófimo, [o] o efésio, em sua companhia na cidade e julgavam que Paulo o introduzira no templo.
30 Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo; e, agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas.
31 Procurando eles matá-lo, chegou ao conhecimento do comandante [p] da força que toda a Jerusalém estava amotinada.
32 Então, este, levando logo soldados e centuriões, correu para o meio do povo. Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo.
33 Aproximando-se o comandante, apoderou-se de Paulo e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito.

---

[l] **l 21.23-24** O *voto* seria o de nazireu (nazireado), por tempo limitado (cf. At 18.18). As ofertas requeridas no final do período (Nm 6.13-20) eram custosas, e se considerava um ato piedoso que outro as pagasse em lugar de uma pessoa de poucos recursos (v. 26).

[m] **m 21.25** *Já lhes transmitimos decisões:* At 15.28-29; ver 15.20, n.

[n] **n 21.28** Os gentios tinham acesso ao átrio exterior do templo, mas havia uma barreira com letreiros em grego e em latim, que serviam para adverti-los de que não podiam entrar no templo propriamente dito, sob pena de morte. Com respeito à acusação de ensinar contra o templo, cf. as acusações contra Estevão (At 6.11-14) e contra o próprio Jesus (Mt 26.61; Mc 14.58).

[o] **o 21.29** *Trófimo:* At 20.4.

[p] **p 21.31** Trata-se de Cláudio Lísias (At 23.26), *o comandante* do batalhão romano, aquartelado na Fortaleza Antônia, a qual se comunicava por *escadas* diretamente com a área do templo (v. 35).

34 Na multidão, uns gritavam de um modo; outros, de outro; não podendo ele, porém,
saber a verdade por causa do tumulto, ordenou que Paulo fosse recolhido à fortaleza. [q]
35 Ao chegar às escadas, foi preciso que os soldados o carregassem, por causa da
violência da multidão,
36 pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o! [r]
37 E, quando Paulo ia sendo recolhido à fortaleza, disse ao comandante: É-me
permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego?
38 Não és tu, porventura, o egípcio que, há tempos, sublevou e conduziu ao deserto
quatro mil sicários? [s]
39 Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, [t] cidade não insignificante da
Cilícia; [u] e rogo-te que me permitas falar ao povo.
40 Obtida a permissão, Paulo, em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo. Fez-se
grande silêncio, e ele falou em língua hebraica, dizendo: [v]

22

Paulo apresenta a sua defesa

1 Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós. [a]
2 Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, [b] guardaram ainda maior
silêncio. E continuou:

---

[q] **21.34** *À fortaleza:* À Fortaleza Antônia (21.31, n.).

[r] **21.36** Cf. o clamor contra Jesus (Lc 23.18,21; Jo 19.15), repetido contra Paulo em At 22.22.

[s] **21.38** *Sicários:* (Gr. *sikárioi*), plural do nome dado aos membros de um movimento guerrilheiro que lutava para libertar Israel dos romanos; eram chamados assim por causa do vocábulo latino *sica,* que significa *espada ou punhal.* De acordo com o historiador Josefo, houve um *egípcio* que, dizendo-se profeta, encabeçou um grupo de vários milhares de guerrilheiros que marcharam desde o deserto até o monte das Oliveiras no ano 54 d.C.; a rebelião foi sufocada pelas tropas romanas, mas o egípcio escapou.

[t] **21.39** *Tarso:* Cidade natal de Paulo (At 11.25, nota *m*).

[u] **21.39** *Cidade... da Cilícia:* Paulo insinua que é cidadão romano; depois, reclama abertamente os seus direitos como tal (At 22.25).

[v] **21.40** *Em língua hebraica:* A expressão incluía também o aramaico, idioma parecido com o hebraico e falado pelos judeus da Palestina; aqui, pode, no entanto, referir-se propriamente ao hebraico, já que este era usado como língua litúrgica e, segundo parece, persistia ainda como língua familiar no Sul da Palestina.

[a] **22.1** Cf. At 7.2.

[b] **22.2** *Em língua hebraica:* Ver At 21.40, n.

3 Eu sou judeu, nasci em Tarso [c] da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, [d] segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje.
4 Persegui este Caminho [e] até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres,
5 de que são testemunhas o sumo sacerdote e todos os anciãos. Destes, recebi cartas para os irmãos; e ia para Damasco, no propósito de trazer manietados para Jerusalém os que também lá estivessem, para serem punidos. [f]
6 Ora, aconteceu que, indo de caminho e já perto de Damasco, [g] quase ao meio-dia, repentinamente, grande luz do céu brilhou ao redor de mim.
7 Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?
8 Perguntei: quem és tu, Senhor? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues. [h]
9 Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz de quem falava comigo.
10 Então, perguntei: que farei, Senhor? E o Senhor me disse: Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer.
11 Tendo ficado cego por causa do fulgor daquela luz, guiado pela mão dos que estavam comigo, cheguei a Damasco.
12 Um homem, chamado Ananias, piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,
13 veio procurar-me e, pondo-se junto a mim, disse: Saulo, irmão, recebe novamente a vista. Nessa mesma hora, recobrei a vista e olhei para ele.
14 Então, ele disse: O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a sua vontade, veres o Justo [i] e ouvires uma voz da sua própria boca,
15 porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido.
16 E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele. [j]
17 Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase,

---

[c] **c 22.3** *Tarso:* Ver At 11.25, nota *m*.

[d] **d 22.3** *Instruído aos pés: ou sob a direção:* Expressão baseada no fato de que o mestre sentava-se num banco, e os seus discípulos sentavam-se ao seu redor, no chão. *Gamaliel:* At 5.34, n.

[e] **e 22.4** *Este Caminho:* Ver At 9.2, nota *c*.

[f] **f 22.4-5** At 8.3; 9.1-2; 26.9-11.

[g] **g 22.6-16** At 9.1-19; 26.12-18.

[h] **h 22.8** At 9.5.

[i] **i 22.14** *O Justo:* Ver At 3.13-14, n.

[j] **j 22.16** Cf. Jl 2.32 (citado em At 2.21; Rm 10.13).

18 e vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não
receberão o teu testemunho a meu respeito.
19 Eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas,
açoitava os que criam em ti.
20 Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava
presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam. [l]
21 Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios. [m]

Paulo livra-se de ser açoitado

22 Ouviram-no até essa palavra e, então, gritaram, dizendo: Tira tal homem da terra,
porque não convém que ele viva! [n]
23 Ora, estando eles gritando, arrojando de si as suas capas, atirando poeira para os
ares, [o]
24 ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza e que, sob açoite, fosse
interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele.
25 Quando o estavam amarrando [p] com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-
vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado? [q]
26 Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer?
Porque este homem é cidadão romano.
27 Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou.
28 Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título
de cidadão. [r] Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento.
29 Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites. O próprio
comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara
amarrar. [s]
30 No dia seguinte, querendo certificar-se dos motivos por que vinha ele sendo acusado
pelos judeus, soltou-o, [t] e ordenou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o
Sinédrio, [u] e, mandando trazer Paulo, apresentou-o perante eles.

---

[l] **l 22.20** At 7.58; 8.1.

[m] **m 22.21** *Gentios:* Ver At 9.15, n.; cf. 26.17; Gl 1.16; 2.7-9.

[n] **n 22.22** Ver At 21.36, n.

[o] **o 22.23** Gesto de horror e de indignação.

[p] **p 22.25** *Amarrando:* Lit. *puxavam* (provavelmente sobre um banco, para receber as chicotadas).

[q] **q 22.25** Cf. At 16.37-38; era estritamente proibido *chicotear um cidadão romano.*

[r] **r 22.28** No tempo do imperador Cláudio (41-54 d.C.), era possível comprar os direitos de cidadania romana.

[s] **s 22.29** Sendo Paulo cidadão romano, o comandante podia perder o seu posto e até a própria vida, se lhe aplicasse este tormento; inclusive, só o ato de tê-lo *amarrado* já era uma grave ofensa.

[t] **t 22.30** *Soltou-o:* Outra tradução possível: *o tirou da prisão.*

23

Paulo perante o Sinédrio

1 Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de
Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje.
2 Mas o sumo sacerdote, Ananias, [a] mandou aos que estavam perto dele que lhe
batessem na boca.
3 Então, lhe disse Paulo: Deus há de ferir-te, parede branqueada! Tu estás aí sentado
para julgar-me segundo a lei e, contra a lei, mandas agredir-me? [b]
4 Os que estavam a seu lado disseram: Estás injuriando o sumo sacerdote de Deus?
5 Respondeu Paulo: Não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote; porque está escrito:
Não falarás mal de uma autoridade do teu povo. [c]
6 Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de
fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à
esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!
7 Ditas estas palavras, levantou-se grande dissensão entre fariseus e saduceus, e a
multidão se dividiu.
8 Pois os saduceus declaram não haver ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo
que os fariseus admitem todas essas coisas. [d]
9 Houve, pois, grande vozearia. E, levantando-se alguns escribas da parte dos fariseus,
contendiam, dizendo: Não achamos neste homem mal algum; e será que algum espírito
ou anjo lhe tenha falado? [e]
10 Tomando vulto a celeuma, temendo o comandante que fosse Paulo espedaçado por
eles, mandou descer a guarda para que o retirassem dali e o levassem para a fortaleza.

O Senhor aparece a Paulo

---

[u] **u 22.30** *O Sinédrio:* O Concílio judeu, presidido pelo sumo sacerdote (At 23.2). Ver a *Concordância Temática.*

[a] **a 23.2** *Ananias: Sumo sacerdote* por volta dos anos 48-58 d.C.; tinha má fama pela sua falta de honradez e pela sua colaboração com o governo romano.

[b] **b 23.2-3** *Segundo a lei* judaica, nenhum acusado podia ser castigado antes que fosse provada a sua culpa; cf. Lv 19.15; e também Mc 14.63-65; Jo 18.22-23.

[c] **c 23.5** Êx 22.28.

[d] **d 23.6-8** Ver as palavras *fariseus e saduceus* na *Concordância Temática* e também a *Introdução ao NT.* Esses dois grupos diferiam, entre outras coisas, pela sua posição a respeito da crença na *ressurreição dos mortos* (Mt 22.23; Mc 12.18; Lc 20.27; ver At 4.1, n.), circunstância que Paulo aproveita para provocar uma dissensão entre eles. Paulo ainda se considera *fariseu* (v. 6; At 26.5; Fp 3.5) e, como tal, reconhece a ressurreição como parte da fé israelita (At 24.15; 26.6-8).

[e] **e 23.9** Possível alusão às experiências que Paulo lhes havia contado (cf. At 22.6-10,17-21).

11 Na noite seguinte, o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois do modo
por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o
faças em Roma.

A cilada dos judeus

12 Quando amanheceu, os judeus se reuniram e, sob anátema,[f] juraram que não haviam
de comer, nem beber, enquanto não matassem Paulo.
13 Eram mais de quarenta os que entraram nesta conspirata.
14 Estes, indo ter com os principais sacerdotes e os anciãos, disseram: Juramos, sob
pena de anátema, não comer coisa alguma, enquanto não matarmos Paulo.
15 Agora, pois, notificai ao comandante, juntamente com o Sinédrio, que vo-lo
apresente como se estivésseis para investigar mais acuradamente a sua causa; e nós,
antes que ele chegue, estaremos prontos para assassiná-lo.
16 Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de
tudo avisou a Paulo.
17 Então, este, chamando um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante,
porque tem alguma coisa a comunicar-lhe.
18 Tomando-o, pois, levou-o ao comandante, dizendo: O preso Paulo, chamando-me,
pediu-me que trouxesse à tua presença este rapaz, pois tem algo que dizer-te.
19 Tomou-o pela mão o comandante e, pondo-se à parte, perguntou-lhe: Que tens a
comunicar-me?
20 Respondeu ele: Os judeus decidiram rogar-te que, amanhã, apresentes Paulo ao
Sinédrio, como se houvesse de inquirir mais acuradamente a seu respeito.
21 Tu, pois, não te deixes persuadir, porque mais de quarenta entre eles estão pactuados
entre si, sob anátema, de não comer, nem beber, enquanto não o matarem; e, agora,
estão prontos, esperando a tua promessa.
22 Então, o comandante despediu o rapaz, recomendando-lhe que a ninguém dissesse
ter-lhe trazido estas informações.
23 Chamando dois centuriões, ordenou: Tende de prontidão, desde a hora terceira da
noite,[g] duzentos soldados,[h] setenta de cavalaria e duzentos lanceiros para irem até
Cesaréia;[i]
24 preparai também animais para fazer Paulo montar e ir com segurança ao governador
Félix.[j]
25 E o comandante escreveu uma carta nestes termos:

A carta de Cláudio a Félix

26 Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saúde.

---

[f] **f 23.12** *Sob anátema, juraram:* Isto é, invocando sobre si mesmo uma *maldição* divina se faltassem com a sua promessa (apesar de que o costume rabínico permitisse uma dispensa se o cumprimento se tornasse impossível).

[g] **g 23.23** *Hora terceira da noite:* Isto é, nove da noite.

[h] **h 23.23** *Duzentos lanceiros:* Número que representa quase a metade de toda a tropa indicada para Jerusalém.

[i] **i 23.23** *Até Cesaréia:* Viagem de dois dias à capital administrativa da Judéia.

[j] **j 23.24** Antônio *Félix, governador* ou procurador da Judéia (52-60 d.C.).

27 Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles, quando eu, sobrevindo com a guarda, o livrei, por saber que ele era romano.
28 Querendo certificar-me do motivo por que o acusavam, fi-lo descer ao Sinédrio deles;
29 verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão.
30 Sendo eu informado de que ia haver uma cilada contra o homem, tratei de enviá-lo a ti, sem demora, intimando também os acusadores a irem dizer, na tua presença, o que há contra ele. [Saúde.]

Paulo no pretório de Herodes

31 Os soldados, pois, conforme lhes foi ordenado, tomaram Paulo e, durante a noite, o conduziram até Antipátride; [l]
32 no dia seguinte, voltaram para a fortaleza, tendo deixado aos de cavalaria o irem com ele;
33 os quais, chegando a Cesaréia, entregaram a carta ao governador e também lhe apresentaram Paulo.
34 Lida a carta, perguntou o governador de que província ele era; e, quando soube que era da Cilícia,
35 disse: Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores. E mandou que ele fosse detido no pretório de Herodes. [m]

24

Ananias e Tértulo acusam Paulo perante Félix

1 Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote, Ananias, com alguns anciãos e com certo orador, chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador libelo contra Paulo.
2 Sendo este chamado, passou Tértulo a acusá-lo, dizendo: Excelentíssimo Félix, tendo nós, por teu intermédio, gozado de paz perene, e, também por teu providente cuidado, se terem feito notáveis reformas em benefício deste povo,
3 sempre e por toda parte, isto reconhecemos com toda a gratidão. [a]
4 Entretanto, para não te deter por longo tempo, rogo-te que, de conformidade com a tua clemência, nos atendas por um pouco.
5 Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos, [b]

---

[l] **23.31-32** *Antipátride* era um importante posto militar, situado a meio do caminho entre Jerusalém e Cesaréia. Já distante de Jerusalém e tendo passado o trecho montanhoso onde se corria o perigo de uma emboscada, a infantaria regressou, enquanto que a cavalaria levou Paulo até Cesaréia.

[m] **23.35** *Pretório de Herodes:* Palácio construído em Cesaréia por Herodes, o Grande e depois usado como residência do governador.

[a] **24.2-3** Típica adulação; de fato, *Félix* parece ter sido um governador violento e sem escrúpulos.

6 o qual também tentou profanar o templo, nós o prendemos [com o intuito de julgá-lo
segundo a nossa lei.
7 Mas, sobrevindo o comandante Lísias, o arrebatou das nossas mãos com grande
violência,
8 ordenando que os seus acusadores viessem à tua presença]. [c] Tu mesmo,
examinando-o, poderás tomar conhecimento de todas as coisas de que nós o acusamos.
9 Os judeus também concordaram na acusação, afirmando que estas coisas eram assim.

Paulo apresenta a sua defesa

10 Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse, respondeu: Sabendo que há
muitos anos és juiz desta nação, sinto-me à vontade para me defender,
11 visto poderes verificar que não há mais de doze dias desde que subi a Jerusalém para
adorar;
12 e que não me acharam no templo discutindo com alguém, nem tampouco
amotinando o povo, fosse nas sinagogas ou na cidade;
13 nem te podem provar as acusações que, agora, fazem contra mim.
14 Porém confesso-te que, segundo o Caminho, [d] a que chamam seita, assim eu sirvo
ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei
e nos escritos dos profetas, [e]
15 tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição,
tanto de justos como de injustos. [f]
16 Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos
homens. [g]
17 Depois de anos, vim trazer esmolas à minha nação e também fazer oferendas, [h]
18 e foi nesta prática que alguns judeus da Ásia me encontraram já purificado no
templo, sem ajuntamento e sem tumulto,
19 os quais deviam comparecer diante de ti e acusar, se tivessem alguma coisa contra
mim. [i]
20 Ou estes mesmos digam que iniqüidade acharam em mim, por ocasião do meu
comparecimento perante o Sinédrio,
21 salvo estas palavras que clamei, estando entre eles: hoje, sou eu julgado por vós
acerca da ressurreição dos mortos. [j]

---

[b] **b 24.5** *Nazarenos:* Nome dado aos cristãos por serem seguidores de Jesus de Nazaré.

[c] **c 24.6-8** O texto entre colchete não aparece em diversos manuscritos.

[d] **d 24.14** *O Caminho:* Ver At 9.2, nota c.

[e] **e 24.14** *A Lei e nos escritos dos profetas:* As Escrituras do AT (At 26.22; 28.23).

[f] **f 24.15** Cf. Dn 12.2; cf. também Jo 5.28-29; At 23.6; 26.6-8.

[g] **g 24.16** At 23.1.

[h] **h 24.17** Provável alusão à oferta levada para os cristãos pobres de Jerusalém (ver At 20.1-6, n.), considerados ainda como parte da nação judaica.

[i] **i 24.18-19** Cf. At 21.17-28.

[j] **j 24.21** At 23.6.

Paulo perante Félix e Drusila

22 Então, Félix, conhecendo mais acuradamente as coisas com respeito ao Caminho,
adiou a causa, dizendo: Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro
conhecimento do vosso caso.
23 E mandou ao centurião que conservasse a Paulo detido, tratando-o com indulgência
e não impedindo que os seus próprios o servissem.
24 Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, [l] sua mulher, que era judia, mandou
chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus.
25 Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro, ficou
Félix amedrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-
te-ei;
26 esperando também, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro; pelo que,
chamando-o mais freqüentemente, conversava com ele.
27 Dois anos mais tarde, Félix teve por sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix
assegurar o apoio dos judeus, manteve Paulo encarcerado. [m]

25

Paulo perante Festo. Apela para César

1 Tendo, pois, Festo [a] assumido o governo da província, três dias depois, subiu de
Cesaréia para Jerusalém; [b]
2 e, logo, os principais sacerdotes e os maiorais dos judeus lhe apresentaram queixa
contra Paulo e lhe solicitavam,
3 pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém,
armando eles cilada para o matarem na estrada. [c]
4 Festo, porém, respondeu achar-se Paulo detido em Cesaréia; e que ele mesmo, muito
em breve, partiria para lá.
5 Portanto, disse ele, os que dentre vós estiverem habilitados que desçam comigo; e,
havendo contra este homem qualquer crime, acusem-no.

---

[l] **l 24.24** *Drusila* era a filha mais nova de Herodes Agripa I (ver At 12.1, n.) e irmã de Herodes Agripa II e Berenice (ver At 25.13, notas *g* e *h*); havia deixado o seu primeiro marido, o rei de Emesa, para casar-se com *Félix.*

[m] **m 24.27** *Félix* foi destituído e chamado a Roma pelo imperador Nero; *querendo assegurar o apoio dos judeus* para evitar que estes o denunciassem; no entanto, eles enviaram uma delegação a Roma para queixar-se da sua administração.

[a] **a 25.1** Pórcio *Festo* sucedeu a Félix e foi procurador da Judéia, provavelmente do ano 60 d.C. até a sua morte em 62 d.C.

[b] **b 25.1** *De Cesaréia,* capital administrativa, Festo foi quase de imediato *para Jerusalém,* a capital religiosa, para estabelecer relacionamento com os judeus.

[c] **c 25.3** Cf. o complô narrado em At 23.12-15; agora, como não haviam podido matar Paulo, queriam que, pelo menos, fosse devolvido à jurisdição judaica.

6 E, não se demorando entre eles mais de oito ou dez dias, desceu para Cesaréia; e, no
dia seguinte, assentando-se no tribunal, ordenou que Paulo fosse trazido.
7 Comparecendo este, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém,
trazendo muitas e graves acusações contra ele, as quais, entretanto, não podiam provar. [d]
8 Paulo, porém, defendendo-se, proferiu as seguintes palavras: Nenhum pecado cometi
contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.
9 Então, Festo, querendo assegurar o apoio dos judeus, respondeu a Paulo: Queres tu
subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?
10 Disse-lhe Paulo: Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado;
nenhum agravo pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes.
11 Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para
morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém,
para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César. [e]
12 Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Para César apelaste, para
César irás. [f]

Festo expõe a Agripa o caso de Paulo

13 Passados alguns dias, o rei Agripa [g] e Berenice [h] chegaram a Cesaréia a fim de
saudar a Festo.
14 Como se demorassem ali alguns dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo:
Félix deixou aqui preso certo homem,
15 a respeito de quem os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus apresentaram
queixa, estando eu em Jerusalém, pedindo que o condenasse.
16 A eles respondi que não é costume dos romanos condenar quem quer que seja, sem
que o acusado tenha presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação. [i]
17 De sorte que, chegando eles aqui juntos, sem nenhuma demora, no dia seguinte,
assentando-me no tribunal, determinei fosse trazido o homem;

---

[d] **d 25.7** Cf. Mc 14.55-59; Lc 23.13-15.

[e] **e 25.9-11** Paulo, sabendo que em Jerusalém não teria um julgamento imparcial por causa da pressão dos judeus, apela a *César* (na pessoa do governador, ou na do próprio imperador); era este um direito que lhe cabia como cidadão romano.

[f] **f 25.12** Festo ordena que o caso se julgue diante do próprio César, o que levará Paulo até Roma (At 27—28).

[g] **g 25.13** *Agripa:* Herodes Agripa II ou Marco Júlio Agripa, filho de Herodes Agripa I (ver At 12.1, n.); havia recebido de César o título de *rei* sobre alguns territórios situados no Norte da Palestina e autoridade para nomear o sumo sacerdote judeu. Apesar de a família de Herodes ser de ascendência judaica, Agripa havia se colocado do lado dos romanos e quase não praticava a sua própria religião; no entanto, Paulo fala-lhe como a judeu (At 26.3-8,27).

[h] **h 25.13** *Berenice,* irmã de Agripa e de Drusila (At 24.24), teve diferentes maridos e amantes de alto nível e agora vivia com o próprio irmão.

[i] **i 25.16** Princípio básico da lei romana.

18 e, levantando-se os acusadores, nenhum delito referiram dos crimes de que eu suspeitava.
19 Traziam contra ele algumas questões referentes à sua própria religião e particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo.
20 Estando eu perplexo quanto ao modo de investigar estas coisas, perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém para ser ali julgado a respeito disso.
21 Mas, havendo Paulo apelado para que ficasse em custódia para o julgamento de César, ordenei que o acusado continuasse detido até que eu o enviasse a César. [j]
22 Então, Agripa disse a Festo: Eu também gostaria de ouvir este homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.

Festo, de novo, fala a Agripa

23 De fato, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, [l] tendo eles entrado na audiência juntamente com oficiais superiores e homens eminentes da cidade, Paulo foi trazido por ordem de Festo.
24 Então, disse Festo: Rei Agripa e todos vós que estais presentes conosco, vedes este homem, por causa de quem toda a multidão dos judeus recorreu a mim tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convinha que ele vivesse mais.
25 Porém eu achei que ele nada praticara passível de morte; entretanto, tendo ele apelado para o imperador, resolvi mandá-lo ao imperador. [m]
26 Contudo, a respeito dele, nada tenho de positivo que escreva ao soberano; por isso, eu o trouxe à vossa presença e, mormente, à tua, ó rei Agripa, para que, feita a argüição, tenha eu alguma coisa que escrever;
27 porque não me parece razoável remeter um preso sem mencionar, ao mesmo tempo, as acusações que militam contra ele.

26

Paulo discursa perante o rei Agripa

1 A seguir, Agripa, dirigindo-se a Paulo, disse: É permitido que uses da palavra em tua defesa. Então, Paulo, estendendo a mão, passou a defender-se nestes termos:
2 Tenho-me por feliz, ó rei Agripa, pelo privilégio de, hoje, na tua presença, poder produzir a minha defesa de todas as acusações feitas contra mim pelos judeus;
3 mormente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus; [a] por isso, eu te peço que me ouças com paciência.
4 Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a conhecem;
5 pois, na verdade, eu era conhecido deles desde o princípio, se assim o quiserem testemunhar, porque vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião. [b]

---

[j] **25.21** *César:* Nero, imperador entre os anos 54 e 68 d.C.

[l] **25.23** *Com grande pompa:* Uma procissão ostentosa, típica daquele casal real.

[m] **25.25** Cf. At 18.14-15; 23.29.

[a] **26.3** *Os costume e questões... os judeus:* Ver At 25.13, nota *g*.

[b] **26.5** At 23.6; Fp 3.5-6.

6 E, agora, estou sendo julgado por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais,
7 a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus fervorosamente de noite e de dia, almejam alcançar; é no tocante a esta esperança, ó rei, que eu sou acusado pelos judeus.
8 Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos? [c]
9 Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome [d] de Jesus, o Nazareno;
10 e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam.
11 Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia. [e]
12 Com estes intuitos, parti para Damasco, [f] levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado.
13 Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo.
14 E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: [g] Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões. [h]
15 Então, eu perguntei: Quem és tu, Senhor? [i] Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.
16 Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,
17 livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, [j]
18 para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim. [l] [m]

---

[c] **c 26.6-8** Cf. Dn 12.2; cf. também At 23.6; 24.15; 28.20; Paulo relaciona a *esperança* na ressurreição dos mortos com a ressurreição de Cristo (v. 23; Cf. 1Co 15.12-23).

[d] **d 26.9** *Nome:* Ver At 3.16, n.

[e] **e 26.9-11** Cf. At 8.1,3; 22.4-5,20; Gl 1.13.

[f] **f 26.12-18** At 9.1-19; 22.6-16.

[g] **g 26.14** *Língua hebraica:* Provavelmente o aramaico ou, melhor, o hebraico mesmo, por ser considerado língua sagrada (At 21.40, n.).

[h] **h 26.14** *Recalcitrares contra os aguilhões:* Expressão proverbial da época, baseada na imagem de um boi que dá coices contra a própria aguilhada com que o boiadeiro o domina.

[i] **i 26.15** At 9.5.

[j] **j 26.17** Ver At 9.15, n.; cf. também At 22.21; Gl 1.16; 2.8.

[l] **l 26.18** Cf. Is 42.6-7,16; Cl 1.12-14.

19 Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial,
20 mas anunciei primeiramente aos de Damasco [n] e em Jerusalém, [o] por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento. [p]
21 Por causa disto, alguns judeus me prenderam, estando eu no templo, e tentaram matar-me. [q]
22 Mas, alcançando socorro de Deus, permaneço até ao dia de hoje, [r] dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, nada dizendo, senão o que os profetas e Moisés disseram haver de acontecer,
23 isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, [s] anunciaria a luz ao povo e aos gentios. [t]

Paulo é interrompido por Festo

24 Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!
25 Paulo, porém, respondeu: Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso.
26 Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porquanto nada se passou em algum lugar escondido.
27 Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas. [u]
28 Então, Agripa se dirigiu a Paulo e disse: Por pouco me persuades a me fazer cristão. [v] [x]
29 Paulo respondeu: Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, [z] não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

---

[m] **m 26.18** Cf. Dt 33.3-4; At 20.32.

[n] **n 26.20** At 9.19-22,28-29.

[o] **o 26.20** At 3.19; 9.35; 14.15; 15.19; 20.21.

[p] **p 26.20** Cf. Mt 3.8; Ef 2.10; Tt 2.14; 3.8.

[q] **q 26.21** At 21.30-31.

[r] **r 26.22** Cf. Jesus em Lc 24.27,44; cf. também Rm 1.2; 16.26; 1Co 15.3-4.

[s] **s 26.23** *O primeiro da ressurreição dos mortos:* Ver 26.6-8, n.; cf. 1Co 15.20; Cl 1.18.

[t] **t 26.23** Is 42.6; 49.6.

[u] **u 26.27** Ver At 25.13, nota *g*.

[v] **v 26.28** *Cristão:* Talvez dito com tom depreciativo; ver At 11.26, n.

[x] **x 26.28** *Por pouco me persuades a me fazer cristão:* Outra tradução possível: *Pensas em fazer de mim um cristão em tão pouco tempo?* Em todo o caso, Agripa parece passar por alto da pergunta de Paulo.

Paulo teria sido solto, se não tivesse apelado para César

30 A essa altura, levantou-se o rei, e também o governador, e Berenice, bem como os
que estavam assentados com eles;
31 e, havendo-se retirado, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada tem
feito passível de morte ou de prisão. [a]
32 Então, Agripa se dirigiu a Festo e disse: Este homem bem podia ser solto, se não
tivesse apelado para César. [b]

27

Paulo enviado para a Itália

1 Quando foi decidido que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns
outros presos a um centurião chamado Júlio, da Coorte Imperial. [a]
2 Embarcando num navio adramitino, [b] que estava de partida para costear a Ásia,
fizemo-nos ao mar, indo conosco Aristarco, [c] macedônio de Tessalônica.
3 No dia seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, tratando Paulo com humanidade,
permitiu-lhe ir ver os amigos e obter assistência.
4 Partindo dali, navegamos sob a proteção de Chipre, por serem contrários os ventos; [d]
5 e, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.
6 Achando ali o centurião um navio de Alexandria, [e] que estava de partida para a Itália,
nele nos fez embarcar.
7 Navegando vagarosamente muitos dias e tendo chegado com dificuldade defronte de
Cnido, não nos sendo permitido prosseguir, por causa do vento contrário, navegamos
sob a proteção de Creta, na altura de Salmona.

---

z **z 26.29** *Por pouco ou por muito:* Ou *em pouco tempo ou em muito.*

a **a 26.31** At 23.29; cf. Lc 23.4; Jo 19.6.

b **b 26.32** At 25.11-12.

a **a 27.1** Daqui até At 28.16, é usado novamente o termo "nós" (ver At 20.5, n.).

b **b 27.2** *Adramitino:* Isto é, *de Adramítio,* porto da Ásia Menor, perto de Trôade. A viagem era feita por etapas, dependendo de haver embarcações disponíveis. Como os ventos do Mediterrâneo sopram geralmente do noroeste, a viagem da Palestina para a Itália em barcos à vela não se fazia diretamente, senão indo primeiro para o norte, depois, para a costa da Ásia Menor e as ilhas, aproveitando os ventos que vinham da terra e, finalmente, por mar aberto desde a ilha de Creta.

c **c 27.2** *Aristarco:* At 19.29; 20.4; Cl 4.10; Fm 24.

d **d 27.4** Isto é, passando ao oriente e norte da ilha, protegidos dos ventos do mar aberto.

e **e 27.6** *Um navio de Alexandria:* Um dos barcos cargueiros do Egito que levavam trigo a Roma (v. 38).

8 Costeando-a, penosamente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, [f] perto do qual estava a cidade de Laséia.

Os perigos da viagem

9 Depois de muito tempo, tendo-se tornado a navegação perigosa, e já passado o tempo do Dia do Jejum, [g] admoestava-os Paulo,
10 dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida.
11 Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia. [h]
12 Não sendo o porto próprio para invernar, a maioria deles era de opinião que partissem dali, para ver se podiam chegar a Fenice e aí passar o inverno, visto ser um porto de Creta, o qual olhava para o nordeste e para o sudeste. [i]
13 Soprando brandamente o vento sul, e pensando eles ter alcançado o que desejavam, levantaram âncora e foram costeando mais de perto a ilha de Creta.
14 Entretanto, não muito depois, desencadeou-se, do lado da ilha, [j] um tufão de vento, chamado Euroaquilão;
15 e, sendo o navio arrastado com violência, sem poder resistir ao vento, cessamos a manobra e nos fomos deixando levar.
16 Passando sob a proteção de uma ilhota chamada Cauda, [l] a custo conseguimos recolher o bote; [m]
17 e, levantando este, usaram de todos os meios para cingir o navio, [n] e, temendo que dessem na Sirte, [o] arriaram os aparelhos, [p] e foram ao léu.

---

[f] **f 27.7-8** *Bons Portos:* Baía, situada ao sul da ilha de Creta.

[g] **g 27.9** *Já passado o tempo do Dia do Jejum:* Isto é, *porque já havia passado o inverno.* O jejum é o Dia de Perdão (Lv 16), que, no calendário judaico, corresponde ao dia dez do mês de tisri (setembro-outubro). A partir dessa data até fevereiro ou março, era perigoso navegar.

[h] **h 27.11** Pela forma do texto grego, é possível que o *piloto e o mestre do navio* fossem a mesma pessoa. Se o navio fosse contratado pelo governo, o *centurião,* como oficial militar, também teria autoridade sobre a navegação.

[i] **i 27.12** *Para o nordeste e para o sudeste:* Outra tradução possível: *para o noroeste e para o sudoeste.*

[j] **j 27.14** *Desencadeou-se, do lado da ilha:* Também pode ser traduzido: *Deu contra o navio:* O vento arrastava o navio mar a dentro e em direção à costa da África.

[l] **l 27.16** O vento, que os distanciava de Fenice, onde haviam encontrado um porto seguro (v. 12), os levou ao sul de *Cauda,* ilha pequena situada ao sul de Creta.

[m] **m 27.16** *O bote ou bote salva-vidas,* isto é, um pequeno bote de serviço que normalmente ia rebocado.

18 Açoitados severamente pela tormenta, no dia seguinte, já aliviavam o navio.
19 E, ao terceiro dia, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio.
20 E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento. [q]
21 Havendo todos estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, na verdade, era preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar este dano e perda.
22 Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio.
23 Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,
24 dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo.
25 Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito.
26 Porém é necessário que vamos dar a uma ilha.

O naufrágio

27 Quando chegou a décima quarta noite, sendo nós batidos de um lado para outro no mar Adriático, [r] por volta da meia-noite, pressentiram os marinheiros que se aproximavam de alguma terra.
28 E, lançando o prumo, acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.
29 E, receosos de que fôssemos atirados contra lugares rochosos, lançaram da popa quatro âncoras e oravam para que rompesse o dia.
30 Procurando os marinheiros fugir do navio, e, tendo arriado o bote no mar, a pretexto de que estavam para largar âncoras da proa,
31 disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não permanecerem a bordo, vós não podereis salvar-vos.
32 Então, os soldados cortaram os cabos do bote e o deixaram afastar-se.
33 Enquanto amanhecia, Paulo rogava a todos que se alimentassem, dizendo: Hoje, é o décimo quarto dia em que, esperando, estais sem comer, nada tendo provado.

---

[n] **27.17** Reforçavam a embarcação com cordas, possivelmente passando-as por debaixo do casco, para evitar que o barco se desfizesse.

[o] **27.17** *Sirte:* Zona próxima da costa africana, perigosa pelos seus bancos de areia.

[p] **27.17** *Arriaram os aparelhos:* Ou abaixaram as velas, ficando *ao léu*. Outra tradução possível: *Jogaram a âncora flutuante,* isto é, jogaram uma espécie de balsa que, arrastada, diminuía a velocidade do barco.

[q] **27.20** Como não havia ainda bússolas nem outros instrumentos de navegação, tinham perdido o rumo.

[r] **27.27** *Mar Adriático:* Este nome se dava não somente ao que hoje leva este nome, mas também a todo o mar aberto entre a Grécia e a Sicília.

34 Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo. [s]
35 Tendo dito isto, tomando um pão, deu graças a Deus na presença de todos e, depois de o partir, começou a comer.
36 Todos cobraram ânimo e se puseram também a comer.
37 Estávamos no navio duzentas e setenta e seis pessoas ao todo.
38 Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.
39 Quando amanheceu, não reconheceram a terra, mas avistaram uma enseada, onde havia praia; então, consultaram entre si se não podiam encalhar ali o navio.
40 Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alçando a vela de proa ao vento, dirigiram-se para a praia.
41 Dando, porém, num lugar onde duas correntes se encontravam, encalharam ali o navio; a proa encravou-se e ficou imóvel, mas a popa se abria pela violência do mar.
42 O parecer dos soldados era que matassem os presos, para que nenhum deles, nadando, fugisse; [t]
43 mas o centurião, querendo salvar a Paulo, impediu-os de o fazer; e ordenou que os que soubessem nadar fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra.
44 Quanto aos demais, que se salvassem, uns, em tábuas, e outros, em destroços do navio. E foi assim que todos se salvaram em terra.

28

A ilha de Malta

1 Uma vez em terra, verificamos que a ilha se chamava Malta. [a]
2 Os bárbaros [b] trataram-nos com singular humanidade, porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio.
3 Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão.
4 Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça [c] não o deixa viver.
5 Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum; [d]

---

[s] **s 27.34** *Nem mesmo um fio de cabelo:* Expressão proverbial (cf. Lc 21.18).

[t] **t 27.42** Cf. At 12.19; At 16.27. *Os soldados* respondiam com a sua vida pela segurança dos *presos.*

[a] **a 28.1** *Malta:* Ilha situada ao sul da Sicília. Pela descrição que encontramos em At 27.39,41, se crê que o lugar preciso foi o que hoje é chamado de baía de São Paulo, situada a noroeste da ilha.

[b] **b 28.2** *Os bárbaros:* Os gregos referiam-se àqueles que não falavam a sua língua com a palavra grega "bárbaros". Malta foi antes uma colônia fenícia, e nela se falava um dialeto fenício.

[c] **c 28.4** *A Justiça:* Gr. *díke.* Ao que parece, os malteses aludiam a *Dike,* deusa grega da justiça.

[d] **d 28.5** Mc 16.18.

6 mas eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus. [e]

Públio hospeda a Paulo

7 Perto daquele lugar, havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.
8 Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, [f] e o curou.
9 À vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados,
10 os quais nos distinguiram com muitas honrarias; [g] e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário.

A continuação da viagem

11 Ao cabo de três meses, embarcamos num navio alexandrino, [h] que invernara na ilha e tinha por emblema Dióscuros. [i]
12 Tocando em Siracusa, ficamos ali três dias,
13 donde, bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, tendo soprado vento sul, em dois dias, chegamos a Putéoli, [j]
14 onde achamos alguns irmãos que nos rogaram ficássemos com eles sete dias; e foi assim que nos dirigimos a Roma.
15 Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até à Praça de Ápio e às Três Vendas. [l] Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado.

---

[e] **e 28.6** Cf. At 14.11-13.

[f] **f 28.8** *Impôs-lhe as mãos:* Ver At 6.6, n. e cf. Mc 16.18; Lc 4.40.

[g] **g 28.10** *Nos distinguiram com muitas honrarias:* Outra tradução possível: *Nos deram muitos obséquios.*

[h] **h 28.11** *Um navio alexandrino:* Outro barco que transportava trigo; ver At 27.6, n.

[i] **i 28.11** *Dióscuros:* Nome grego dos deuses gêmeos (*Cástor e Pólux latino) ou filhos de Zeus,* identificados como as duas principais estrelas da constelação Gêminis; eram considerados protetores dos marinheiros. *O emblema (ou mascarão de proa)* era uma imagem pintada ou talhada na parte dianteira do navio que servia de talismã.

[j] **j 28.12-13** Na última etapa da viagem por mar, fazia-se escala em *Siracusa,* porto da Sicília; depois, em *Régio,* já na Itália, e, finalmente, em *Putéoli,* porto de desembarque para Roma, hoje chamada de baía de Nápoles.

[l] **l 28.14-15** De Putéoli a *Roma* eram uns cinco dias de caminho, principalmente pela Via Ápia, o grande caminho romano que comunicava Roma com o Sul da Itália; ainda hoje alguns trechos dessa via são transitáveis. *A Praça de Ápio* (um mercado importante) e as *Três Vendas* situavam-se na Via Ápia, antes de se chegar a Roma.

Paulo em Roma

16 Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava. [m]
17 Três dias depois, ele convocou os principais dos judeus e, quando se reuniram, lhes disse: Varões irmãos, nada havendo feito contra o povo ou contra os costumes paternos, contudo, vim preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos;
18 os quais, havendo-me interrogado, quiseram soltar-me sob a preliminar de não haver em mim nenhum crime passível de morte. [n]
19 Diante da oposição dos judeus, senti-me compelido a apelar para César, [o] não tendo eu, porém, nada de que acusar minha nação.
20 Foi por isto que vos chamei para vos ver e falar; porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta cadeia. [p]
21 Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judéia nenhuma carta que te dissesse respeito; também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.
22 Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na verdade, é corrente a respeito desta seita que, por toda parte, é ela impugnada.

Paulo prega em Roma

23 Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas. [q]
24 Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos.
25 E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse:
26 Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis; vendo, vereis e não percebereis.
27 Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados. [r]

---

[m] **m 28.16** As autoridades romanas permitiram a Paulo *morar por sua conta,* de aluguel (v. 30), preso com uma ligeira cadeia (v. 20) a um soldado que lhe dava custódia.

[n] **n 28.18** At 23.29; 25.18; 26.31.

[o] **o 28.19** At 25.11.

[p] **p 28.20** At 23.6; 24.15; 26.6-8.

[q] **q 28.23** Isto é, pelas Escrituras do AT; cf. At 26.22.

[r] **r 28.25-27** Is 6.9-10 (Gr.); Jesus cita este mesmo texto (Mt 13.14-15 e paralelos e Jo 12.40).

28 Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E
eles a ouvirão.
29 [Ditas estas palavras, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.] [s]

Paulo prisioneiro durante dois anos

30 Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, [t] onde recebia
todos que o procuravam,
31 pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, [u]
ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo.

EPÍSTOLAS

A literatura epistolar do Novo Testamento

Vinte e um dos vinte e sete livros que formam o Novo Testamento pertencem ao gênero epistolar. São cartas escritas com a finalidade de dirigir, aconselhar e instruir nos seus primeiros desenvolvimentos as igrejas recém-formadas ou para ajudar os responsáveis por pastoreá-las e administrá-las.

No livro de *Atos dos Apóstolos,* se relata como a fé cristã começou a propagar-se pela Palestina, Ásia Menor e diversos pontos da Grécia, nos anos que se seguiram à ascensão do Senhor. A rapidez dessa expansão veio, muito cedo, revelar que o trabalho missionário não se reduzia a promover pequenos grupos de crentes em diversos lugares, mas exigia, também, manter com as novas comunidades um relacionamento vital que contribuísse para edificá-las espiritualmente e para orientar a sua conduta de acordo com os preceitos da sua fé em Cristo.

Como conseqüência de tal necessidade, o anúncio do evangelho, basicamente oral no princípio, teve de ser suplementado não muito tempo depois pela comunicação por carta. Isso tornou possível aos pregadores continuar o seu labor de extensão missionária sem por isso abandonar a atenção às igrejas já estabelecidas.

---

[s] **s 28.29** O v. 29 não aparece em diversos manuscritos.

[t] **t 28.30** *Que alugara:* Também pode ser traduzido *por seu próprio custo.*

[u] **u 28.30-31** O autor não informa ao leitor sobre o resto da história de Paulo. O importante para ele é mostrar a difusão do evangelho desde Jerusalém até o coração do Império Romano (cf. At 1.8).

As epístolas, como os demais livros do Novo Testamento, estão escritas em grego, o que não significa que o estilo literário epistolar estivesse especialmente difundido no mundo grego da época. Mas era um estilo muito difundido entre os romanos, que fizeram uso normal do correio como instrumento idôneo para vincular a metrópole com as legações políticas e militares de serviços nas províncias do Império.

Quanto ao que se refere a Israel, o Antigo Testamento conservou o texto de algumas cartas importantes (cf. 2Sm 11.15; 1Rs 21.9-10; Ed 4.11-16; 4.17-22; 5.6-17; Ne 2.7-9; 6.6-7; Jr 29.1-29) e a referência a outras (Et 9.20,25,30; Is 39.1). O Novo Testamento, além das epístolas que compõem o cânon, inclui a cópia de outras duas nos livros de *Atos* (15.23-29 e 23.26-30), além das sete dirigidas às igrejas da Ásia Menor (Ap 2—3).

Classificação das epístolas

De acordo com certas características comuns, podemos agrupar as epístolas do Novo Testamento do seguinte modo:

1. Epístolas paulinas (13)
(a) Primeiras epístolas
1Tessalonicenses
2Tessalonicenses (alguns a consideram posterior)
(b) Grandes epístolas
Romanos
1Coríntios
2Coríntios
Gálatas
(c) Epístolas da prisão
Efésios
Filipenses
Colossenses
Filemom
(d) Epístolas pastorais
1Timóteo
2Timóteo
Tito
2. Epístola aos Hebreus (1)
3. Epístolas universais (7)
Tiago
1Pedro
2Pedro
1João
2João
3João
Judas

O título que recebe cada grupo está inspirado no tema ou propósito geral das cartas que o integram ou nas circunstâncias que rodearam a sua redação.

Alguns dos títulos se explicam por si mesmos e não precisam de maiores comentários; porém, nos seguintes casos, convém fazer algum esclarecimento:

Primeiras epístolas: É uma epígrafe que faz referência à época em que foram compostas. Não somente se considera que são os escritos mais antigos do apóstolo Paulo, mas também de todo o Novo Testamento.

---

cf. conferir

Grandes Epístolas: Entre elas está incluída a de *Gálatas* apesar da pequena extensão do texto. A razão está no seu estreito parentesco com *Romanos,* o que requer considerá-las juntamente.

Epístolas da prisão: Quando Paulo redigia estas cartas, se encontrava preso em algum lugar que não se conseguiu determinar. Muitos pensam que se tratava de Roma; outros sugerem Éfeso; entretanto, na realidade, nem sequer se pode afirmar com certeza que as quatro epístolas tenham sido escritas desde uma mesma prisão.

Epístolas pastorais: Correspondem a um tempo em que o Cristianismo, tendo já progredido na fixação da doutrina e na elaboração da estrutura eclesiástica, precisava ordenar administrativa e pastoralmente a sua vida e o seu trabalho.

Epístolas universais (ou gerais): Começou a se aplicar este título no séc. II, quando ainda estava se formando o cânon dos livros do Novo Testamento. Significa que as sete cartas do grupo (exceto 2Jo e 3Jo, que foram incluídas aqui por seu parentesco com 1Jo) não são dirigidas a um destinatário determinado, mas aos crentes em geral.

Características do gênero epistolar

A estrutura literária das epístolas apostólicas não é uniforme. Inclusive algumas delas (*Hebreus* e *Tiago*) parecem mais sermões ou tratados doutrinais, aos que, por alguma razão pastoral, agregou-se algum aspecto de caráter epistolar (como o cap. 13 de *Hebreus* ou o começo de *Tiago*). As cartas que, com maior propriedade podem assim chamar-se, respondem em termos globais ao modelo clássico romano, que consistia em: a) uma saudação inicial, precedida da apresentação do autor e a indicação do destinatário; b) o texto ou o corpo da carta propriamente dito; c) a despedida, que incluía saudações de pessoas conhecidas do autor e do receptor e saudações para essas pessoas.

Os autores cristãos modificaram, em certas ocasiões, esse modelo de carta em alguns dos seus detalhes. Paulo, p. ex., no lugar da característica saudação inicial romana "Saúde", introduz no começo de quase todas as suas epístolas uma expressão mais complexa, que dá testemunho da sua fé: "Graça a vós outros e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo" (cf., p. ex., Rm 1.7). Essas palavras vão normalmente seguidas de uma ação de graça ou de uma oração em favor dos destinatários da carta.

Do mesmo modo, a despedida não se limita ao simples e frio "Saúde", que lemos, p. ex., na carta do tribuno Cláudio Lísias ao governador Félix (At 23.30), mas freqüentemente inclui, junto às saudações pessoais, uma exortação, bênção ou doxologia, que é como uma afirmação final da sua fé, com a qual o autor encerra os seus escritos.

Redação das epístolas

Na época em que surgiram as epístolas neo-testamentárias era prática habitual que o autor ditasse o texto a um assistente ou amanuense. É muito provável que *Romanos* tenha sido ditada pelo apóstolo Paulo a um crente que se identifica a si mesmo como "Tércio, que escrevi esta epístola" (Rm 16.22).

Em certas ocasiões, o autor não se valia de um escrevente, mas de um autêntico secretário, que, uma vez informado dos assuntos a tratar, se encarregava de compor e

---

séc. século

cap. capítulo

p. ex. por exemplo

redigir a carta do princípio ao fim. Em qualquer caso, também era comum que, ao término do escrito, o próprio autor acrescentasse, do próprio punho, o seu nome e umas poucas palavras de saudação (cf. 1Co 16.21; Gl 6.11 e, talvez, 1Pe 5.12).

Também freqüentemente sucedia que um livro, cujo autor queria oferecer o pensamento ou os ensinamentos de um personagem de reconhecido prestígio, era publicado com o nome desse último, sem se importar se ainda estava vivo ou já havia morrido. Em tais casos de nome ou título figurado, o autor, evidentemente, permanecia anônimo. Alguns estudiosos pensam que esse procedimento, admitido nos usos literários da antigüidade hebraica, grega e latina, possivelmente tenha sido introduzido em certas ocasiões no Novo Testamento. Entretanto, seja como fosse, a autoridade das Escrituras, suporte da fé cristã e norma da vida e da conduta do povo de Deus, em nada ficou por isso depreciada.

ROMANOS

Roma

Os mais antigos dados históricos que existem hoje sobre as origens da cidade de Roma remontam ao séc. VIII a.C. Naquela época, começaram a povoar-se as sete colinas vizinhas ao rio Tiber, sobre as quais, em um futuro ainda longínquo, haveria de erguer-se a capital do mundo então conhecido.

Aqueles primitivos assentamentos humanos cresceram pouco a pouco, uniram-se entre si, estabeleceram princípios de convivência e assentaram as bases que um dia conduziriam à instauração de um sistema de governo coletivo, conforme o modelo de república que caracterizou Roma entre os séculos VI e II a.C.

À medida em que se afirmava a unidade do Estado, crescia a sua capacidade econômica e militar, de onde se derivou também um forte anseio de possessão territorial que impeliu Roma à conquista de países e à sujeição de pessoas de muitas nacionalidades e línguas diferentes. Com o passar dos anos, se fez dona de toda a bacia do mar Mediterrâneo e dos seus territórios circunvizinhos e ainda muito mais além.

Na época de Jesus, a república de Roma havia se transformado em império. E foi em pleno coração daquele Império Romano, em parte admirável e em parte cheio de conflitos e moralmente degradado, onde surgiu a igreja para a qual o apóstolo Paulo

---

a.C. antes de Cristo

escreveu esta epístola, sem dúvida a mais importante das suas do ponto de vista teológico.

Propósito

A *Epístola de Paulo aos Romanos* (= Rm) tem enriquecido o testemunho de gerações de crentes ao longo da história. A profundidade de pensamento do autor põe em destaque a sua confiança na graça de Deus e manifesta a sua vocação e o fervor que o anima; um fervor evangelizador que inspirou acontecimentos decisivos para a história e a cultura da humanidade.

Quando o apóstolo Paulo redigiu esta epístola, a mais extensa de todas as suas, ainda não tivera oportunidade de visitar os crentes residentes em Roma (1.10-15). Contudo, a extensa lista de saudações do cap. 16 parece provar que já naquela época contava com não poucos relacionamentos e afetos entre aquele grupo de homens e mulheres que, em pleno coração do império, haviam sido "chamados" para serem "de Jesus Cristo" (1.6). Não obstante, é esse conhecimento que e o apóstolo demonstra ter de muitos crentes de uma igreja que nunca havia visitado que tem levado alguns estudiosos a pensarem que o cap. 16, originalmente, não fizesse parte desta carta. Julgam que pode pertencer a outra, possivelmente dirigida a Éfeso, onde Paulo havia estado em mais de uma ocasião e, pelo menos uma vez, durante um longo período de tempo (ver a *Introdução a Efésios*).

Paulo, muitas vezes, havia se proposto a viajar para Roma (1.9-10,13,15; 15.22-23), para ali anunciar o evangelho (1.15) e repartir com os irmãos "algum dom espiritual", para que reciprocamente se confortassem "por intermédio da fé mútua" em Cristo (1.11-12). Mas é agora, ao considerar a Espanha como campo do seu imediato trabalho missionário, que vê chegar também a oportunidade de realizar a desejada visita (15.24,28).

Nessas circunstâncias, o apóstolo pareceu entender que a sua presença em Roma contribuiria para superar algumas tensões que estavam surgindo na igreja. Passagens como 11.11-25 e 14.1—15.6 revelam que pairava sobre a comunhão fraternal um sério perigo de divisão, por causa de rivalidades surgidas entre crentes de procedência diferente: uns do Judaísmo e os outros do paganismo (cf. a este respeito At 6.1; Gl 1.7; 2.4).

Data e lugar de redação

Esta epístola foi escrita, provavelmente, por volta do ano 55, durante uma permanência de Paulo na cidade de Corinto. Tanto pelo seu conteúdo como pelas suas características literárias, se assemelha à epístola enviada às igrejas da Galácia. As duas pertencem à mesma época e revelam interesses doutrinários semelhantes. O que não se sabe é qual delas foi escrita primeiro. Por isso, alguns vêem em *Romanos* uma exposição ampliada, muito refletida e serena, da breve epístola aos *Gálatas,* enquanto que outros pensam que *Gálatas* é uma espécie de síntese polêmica e veemente da epístola aos *Romanos.*

De qualquer forma, ambos os escritos devem ser considerados a partir de uma perspectiva comum, posto que, em definitivo, se trata da transmissão de uma mesma mensagem que inclui conceitos fundamentais idênticos: o domínio do pecado sobre todos os seres humanos (Rm 1.18—2.11; 3.9-19, cf. Gl 3.10-11; 5.16-21), a incapacidade da Lei de Moisés para salvar o pecador (Rm 2.12-29; 3.19-20; 7.1-25, cf. Gl 2.15-16; 3.11-13,21-26), a graça de Deus revelada em Cristo (Rm 1.16-17; 3.21-26, cf. Gl 2.20-21; 4.4-7), a justificação pela fé (Rm 3.26-30; 4.1—5.11, cf. Gl 2.16; 3.11,22-26; 5.1-6) e os frutos do Espírito (Rm 8.1-30, cf. Gl 5.22-26).

Conteúdo e estrutura

Quanto à estrutura literária, *Romanos* se divide em duas partes principais: a primeira é propriamente doutrinária (1.16—11.36); a segunda, de exortação (12.1—15.13).

Contém, além disso, uma introdução rica em conceitos teológicos (1.1-15) e uma conclusão que completa o texto com um grande número de notas de caráter pessoal (15.14—16.27).

Os temas tratados em *Romanos* são teologicamente densos, mas Paulo os expõe de um modo ameno e torna fácil a sua leitura introduzindo vários recursos estilísticos: diálogos, perguntas e respostas, citações do Antigo Testamento, exemplos e alegorias. A seção doutrinária é a mais extensa. Paulo reflete sobre o ser humano, dominado pelo pecado e incapaz de salvar-se pelo seu próprio esforço. Afirma, como o salmista (cf. Sl 14.1-3; 53.1-3), que todos, tanto judeus como gentios, "pecaram e carecem da glória de Deus" (3.23); que somente Deus pode salvar os pecadores e que o faz por pura graça, "mediante a redenção que há em Cristo Jesus" (3.24).

O tema da fé e a sua importância para a reconciliação do pecador com Deus se estende de 3.21 a 4.25. Em uma linguagem jurídica magistralmente utilizada, o apóstolo introduz termos como "lei", "mandamento", "transgressão", "justificação", "graça" e "adoção". Mas os apresenta sob a nova luz da liberdade e paz oferecidas em Cristo ao pecador que se arrepende, com quem Deus quis estabelecer um definitivo relacionamento de amor e de vida (5.1—8.39).

Os caps. 9 a 11 constituem uma unidade temática que se destaca do resto da epístola. Aqui, Paulo nos revela a sua íntima preocupação porque Israel não chegou a compreender que "o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê" (10.4). No entanto, o apóstolo está convencido de que Deus nunca abandonará o seu povo escolhido (11.1-2), visto que "os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis" (11.29). Israel será restaurado (11.25-28), porque Deus terá misericórdia dele como também teve dos gentios (11.11-24,30-32).

A segunda parte de *Romanos* começa em 12.1. É uma exortação para viver segundo a lei do amor, um apelo à fé e à consciência cristã. Todo crente é chamado a pôr em prática essa lei, seja dentro de uma congregação de fiéis (12.3-21; 14.1—15.13), seja nos relacionamentos com a sociedade civil (13.7-9) ou com as autoridades e altas magistraturas do Estado (13.1-7).

A fé deve manifestar-se na autenticidade do amor. Portanto, a fé se opõe a qualquer atitude de soberba pessoal ou coletiva. A jactância e o menosprezo ao próximo não correspondem com a solidariedade, que resulta do amor e dá testemunho dele (12.1—15.13).

A partir de 15.14 até 16.27 se desenvolve o epílogo da epístola. É uma extensa e cativante relação de observações pessoais, recomendações e saudações dirigidas a uma série de fiéis, de muitos dos quais se faz constar as virtudes que os adornam. Paulo une às suas as saudações de alguns dos seus colaboradores, como Timóteo e Tércio, que escreveu a epístola, e também de alguns parentes, como Lúcio, Jasom e Sosípatro (16.21-22). O cap. 16 não registra somente saudações e recomendações, mas dedica também as suas últimas palavras para animar os seus leitores e para afirmar a vitória reservada aos que confiam no poder de Deus ("E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás", v. 20).

Finalmente, uma esplêndida doxologia encerra a epístola com chave de ouro (16.25-27).

Esboço:

---

caps. capítulos

v. versículo

Prólogo (1.1-15)
1. Salvação somente pela fé (1.16—11.36)
a. Anúncio do tema: O justo viverá pela fé (1.16-17)
b. A indesculpável pecaminosidade humana (1.18—3.20)
c. Justificação mediante a redenção efetuada por Cristo (3.21—4.25)
d. A nova vida de liberdade do justificado pela fé (5.1—8.39)
e. A incredulidade de Israel (9.1—11.36)
2. Exortações: A justificação pela fé aplicada à nova vida (12.1—15.13)
a. Em amor autêntico (12.1-21)
b. Em submissão às autoridade instituídas por Deus (13.1-14)
c. Sem menosprezo ao irmão mais fraco (14.1—15.13)
Epílogo (15.14—16.27)
Os planos evangelísticos do apóstolo (15.14-33)
Saudações, recomendações e doxologia final (16.1-27)

1

Prefácio e saudação [a]

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho [b] de Deus,
2 o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras, [c]
3 com respeito [d] a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi

---

[a] **1.1-7** As epístolas de Paulo seguem o costume antigo de começar com os nomes do remetente e do destinatário, de fazer uma saudação e de prosseguir com um parágrafo de ação de graças (como em 1.8-15); ver a *Introdução às Epístolas.*

[b] **1.1** *Evangelho:* Ver a *Concordância Temática.*

[c] **1.2** *Sagradas Escrituras:* Isto é, o que nós chamamos de AT; ver At 3.18, n. e cf. 1Co 15.3-5.

[d] **1.2-5** Paulo intercala na sua saudação um breve esboço da mensagem evangélica.

4 e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, [e] a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor, [f]
5 por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé, [g] entre todos os gentios,
6 de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo.
7 A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, [h] graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

O amor de Paulo pelos cristãos de Roma. Seu desejo de vê-los [i]

8 Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé.
9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós
10 em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos.
11 Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados,
12 isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.
13 Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios.
14 Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, [j] tanto a sábios como a ignorantes;

---

[e] **e 1.3-4** Paulo distingue em Jesus Cristo dois aspectos: como homem ou *segundo a carne,* era descendente do rei Davi e cumpria as expectativas judaicas a respeito do Messias (cf. Mt 1.1; Lc 3.23-32); mas, a partir da ressurreição, começou um novo modo de ser e de agir: converteu-se em fonte de santificação para a humanidade, por meio do Espírito Santo, e começou a exercer os plenos poderes de Filho de Deus (At 2.32-33). Em lugar de *segundo o espírito de santidade,* também se pode traduzir *como espírito santificador.*

[f] **f 1.3-4** A frase *Jesus Cristo, nosso Senhor* (ou "Jesus Cristo é o Senhor") se encontra nas mais antigas confissões de fé; ver Jo 20.28, n. e cf. At 2.36; Rm 10.9; Fp 2.11.

[g] **g 1.5** Cf. Rm 16.26, onde a epístola termina com esta mesma expressão; cf. também Hb 5.9; 1Pe 1.22.

[h] **h 1.6-7** *Chamados para serdes santos:* Isto é, *chamados a fazer parte do seu povo santo:* Com esta expressão, Paulo freqüentemente caracteriza a Igreja, o povo chamado por Deus (cf. Rm 8.30), santificado no nome de Jesus Cristo e pelo Espírito Santo (cf. 1Co 6.11).

[i] **i 1.8-15** Parágrafo de ação de graças, com uma oração pelos destinatários (1.1-7, n.). Por muito tempo, Paulo havia desejado visitar Roma (At 19.21; Rm 15.22). Esse desejo haveria de se cumprir mais tarde, quando foi levado preso para essa cidade (At 28.16-31; ver Rm 15.25-29, n.).

15 por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma.

O assunto da epístola: a justiça pela fé em Jesus Cristo [l]

16 Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus [m] para a salvação de todo aquele que crê, [n] primeiro do judeu [o] e também do grego;
17 visto que a justiça de Deus [p] se revela no evangelho, de fé em fé, [q] como está escrito:
O justo viverá por fé. [r]

---

[j] **1.14** *A gregos como a bárbaros:* Os gregos, como os romanos, eram conhecidos como um povo civilizado; os demais povos eram considerados incultos ou *bárbaros.*

[l] **1.16—11.36** Esta epístola contém a mais ampla exposição doutrinária de Paulo. Depois de mostrar como todos estão sob o domínio do pecado, tanto os gentios (1.18-32) como os judeus (2.1—3.20), ensina como Deus oferece a todas as pessoas o perdão por meio de Cristo (3.21-31), mostra a relação dessa ação salvadora de Deus com a promessa feita a Abraão (4.1-25) e explica o seu sentido e conseqüências (5.1—8.39).

[m] **1.16** 1Co 1.18.

[n] **1.16** Paulo menciona brevemente, nos vs. 16-17, um tema que desenvolverá mais amplamente no resto da epístola (cf. especialmente 3.21—4.25). Para Paulo, "crer" inclui o fato de que o ser humano aceita, com todo o seu ser, a iniciativa salvadora de Deus, realizada por meio de Jesus Cristo. Essa fé inclui a obediência (v. 5), se manifesta especialmente nas tribulações (2Ts 1.4) e é ativa por meio do amor (Gl 5.6). Paulo freqüentemente contrasta essa fé com as *obras* humanas (cf. Rm 9.32) ou *a Lei* (cf. Rm 3.28), para indicar que o ser humano não pode alcançar a salvação pelos seus próprios méritos, senão como um dom de Deus, oferecido a todos. Cf. Jo 3.15-16; Rm 10.9-13.

[o] **1.16** *Primeiro:* Deus tinha dado aos judeus as promessas (cf. At 13.46; Rm 3.1-2; 9.1—11.32).

[p] **1.17** *A justiça de Deus:* Para expressar a obra salvadora de Deus por meio de Jesus Cristo, Paulo utiliza, às vezes, palavras e conceitos relacionados com a *justiça* (justiça de Deus, justificar, etc.). Assim designa a ação de Deus pela qual ele declara justo o pecador e o livra dos poderes do mal, colocando-o em um relacionamento de amizade com ele mesmo e chamando-o a viver uma vida nova, já no presente (cf. especialmente Rm 3.21-31; 5.1-2; 8.1-4). Cf. Rm 2.5-11.

[q] **1.17** Rm 3.28; Gl 2.16,20. *De fé em fé:* Lit. Outras traduções possíveis: *Por fé e para a fé; é por fé, do princípio ao fim;* ou *uma fé em contínuo crescimento.*

A idolatria e depravação dos homens

18 A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; [s]
19 porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.
20 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. [t] Tais homens são, por isso, indesculpáveis; [u]
21 porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. [v]
22 Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos [x]
23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. [z]
24 Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, [a] para desonrarem o seu corpo entre si;
25 pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, [b] adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! [c]
26 Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza;

---

[r] **r 1.17** Hc 2.4, citado também em Gl 3.11; Hb 10.38. A citação também pode ser traduzida como *O que pela fé é justo viverá.*

[s] **s 1.18** Ef 5.6; Cl 3.6.

[t] **t 1.20** Cf. Sl 19.1-4.

[u] **u 1.19-20** Ver Rm 2.14-15, n.

[v] **v 1.21** Ef 4.17-19.

[x] **x 1.22** Sl 14.1; 1Co 1.20.

[z] **z 1.23** Sl 106.20.

[a] **a 1.24** Cf. Ef 4.19; 2Ts 2.10-12.

[b] **b 1.25** *A verdade de Deus em mentira:* Outra tradução possível: *Ao invés de seguirem o Deus verdadeiro, seguiram deuses falsos.*

[c] **c 1.25** *Amém:* Palavra hebraica usada no AT e no culto judaico especialmente para concluir e reafirmar uma oração (cf. Sl 41.13; 72.19; etc.); às vezes, foi traduzida para o português por "assim seja". Os cristãos de fala grega continuaram usando essa palavra na mesma forma e com igual sentido. Ver também 1Co 14.16, n. e cf. 2Co 1.20.

27 semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, [d] homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.

Entregues os gentios a reprováveis sentimentos

28 E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes,
29 cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores,
30 caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais,
31 insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia. [e]
32 Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem. [f]

2

Os gentios e os judeus igualmente culpados. O juízo de Deus [a]

1 Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; [b] pois praticas as próprias coisas que condenas.
2 Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas.
3 Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus?
4 Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento? [c]
5 Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, [d]

---

[d] **1.27** 1Co 6.9-10.

[e] **1.31** Este catálogo de vícios tem os seus paralelos na literatura judaica da época e, inclusive, na não-judaica. Ver *Vícios, Catálogos de* na *Concordância Temática.*

[f] **1.24-32** Cf. Gl 5.19-21.

[a] **2.1-16** Paulo mostra que tanto judeus como gentios estão sob o justo juízo de Deus por causa dos seus pecados. Dirige o seu argumento ao judeu típico da sua época, sem aplicar-lhe diretamente o nome de judeu até o v. 17. Nesta epístola, Paulo emprega com freqüência a forma literária do diálogo com um interlocutor imaginário, estilo usado por muitos mestres de filosofia daquele tempo.

[b] **2.1** Mt 7.1; Lc 6.37; Jo 8.7.

[c] **2.4** Cf. 2Pe 3.9.

[d] **2.5** *Justo juízo de Deus:* Alusão ao juízo final (Ap 6.17).

6 que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: [e]
7 a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade;
8 mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça.
9 Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego;
10 glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego. [f]
11 Porque para com Deus não há acepção de pessoas. [g]
12 Assim, pois, todos os que pecaram sem lei [h] também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados.
13 Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. [i]
14 Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos.
15 Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se, [j]
16 no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho.

Os judeus são indesculpáveis

17 Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, [l] e te glorias em Deus;
18 que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei;
19 que estás persuadido de que és guia dos cegos, luz dos que se encontram em trevas,
20 instrutor de ignorantes, mestre de crianças, tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade;
21 tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?
22 Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos? [m]

---

[e] **e 2.6** Sl 62.11-12; Jr 17.10; 2Co 5.10.

[f] **f 2.9-10** Ver Rm 1.16, nota *o*.

[g] **g 2.11** Dt 10.17; Ef 6.9.

[h] **h 2.12** *Sem lei:* Isto é, *sem conhecer a Lei de Moisés:* Expressão que os judeus usavam para se referirem aos não-judeus (ver At 2.23, nota *r*).

[i] **i 2.13** Mt 7.21; Tg 1.22,25.

[j] **j 2.14-15** Cf. Rm 1.19-20. Paulo atribui aos gentios algum conhecimento da lei de Deus, *por natureza,* pelo que são responsáveis pelas suas ações devido a tal conhecimento, embora não tivessem a lei de Moisés.

[l] **l 2.17** O povo judeu havia recebido a *lei* de Moisés, na qual se encontrava expressa a vontade de Deus.

23 Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?
24 Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa. [n]

O verdadeiro israelita

25 Porque a circuncisão tem valor se praticares a lei; se és, porém, transgressor da lei, a tua circuncisão [o] já se tornou incircuncisão.
26 Se, pois, a incircuncisão observa os preceitos da lei, não será ela, porventura, considerada como circuncisão? [p]
27 E, se aquele que é incircunciso por natureza cumpre a lei, certamente, ele te julgará a ti, que, não obstante a letra e a circuncisão, és transgressor da lei.
28 Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne.
29 Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, [q] no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus.

3

Paulo responde a objeções

1 Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?
2 Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus. [a]
3 E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus? [b]
4 De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito:
Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado. [c]
5 Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira? (Falo como homem.)
6 Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo?

---

[m] **m 2.22** Cf. Dt 7.25.

[n] **n 2.24** Citação de Is 52.5 (Gr.); cf. Ez 36.20-23. *É blasfemado:* Ofender ou falar mal do nome de Deus.

[o] **o 2.25** *A tua circuncisão:* Sinal da aliança entre Deus e o povo de Israel; cf. Gn 17. Ver *Circuncidar* na *Concordância Temática.*

[p] **p 2.26** 1Co 7.19; Gl 5.6; 6.15.

[q] **q 2.29** Cf. Dt 10.16; Jr 4.4 e também Rm 9.6-8; Fp 3.3.

[a] **a 3.2** Sl 147.19-20. O tema se amplia em Rm 9.4-5.

[b] **b 3.3** Cf. 2Tm 2.13.

[c] **c 3.4** Sl 51.4 (Gr.). *Seja Deus verdadeiro:* O Salmo citado afirma que, se Deus fosse submetido a julgamento, seria evidente que tem a razão.

7 E, se por causa da minha mentira, fica em relevo a verdade de Deus para a sua glória,
por que sou eu ainda condenado como pecador? [d]
8 E por que não dizemos, como alguns, caluniosamente, afirmam que o fazemos:
Pratiquemos males para que venham bens? A condenação destes é justa. [e]

Todos os homens na condição de pecadores

9 Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; [f] pois já
temos demonstrado [g] que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado;
10 como está escrito:
Não há justo, nem um sequer,
11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus;
12 todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um
sequer. [h]
13 A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, [i] veneno de víbora está
nos seus lábios, [j]
14 a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura; [l]
15 são os seus pés velozes para derramar sangue,
16 nos seus caminhos, há destruição e miséria;
17 desconheceram o caminho da paz. [m]
18 Não há temor de Deus diante de seus olhos. [n]

O judeu não constitui exceção

19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale
toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,
20 visto que ninguém será justificado diante dele [o] por obras da lei, em razão de que
pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

---

[d] **3.7** Objeções como esta são as que Paulo põe na boca do seu suposto interlocutor (Rm 2.1-11, n.).

[e] **3.8** Cf. Rm 6.1-2,15.

[f] **3.9** *De forma nenhuma:* Isto é, *Claro que não.*

[g] **3.9** *Temos demonstrado:* Cf. Rm 1.18—2.29.

[h] **3.10-12** Sl 14.1-3; 53.1-3.

[i] **3.13** *Com a língua, urdem engano:* Sl 5.9.

[j] **3.13** Sl 140.3.

[l] **3.14** Sl 10.7.

[m] **3.15-17** Is 59.7-8.

[n] **3.18** Sl 36.1.

[o] **3.20** Sl 143.2; cf. Gl 2.16.

21 Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus [p] testemunhada pela lei e pelos profetas; [q]
22 justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, [r] para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção,
23 pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, [s]
24 sendo justificados [t] gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção [u] que há em Cristo Jesus,
25 a quem Deus propôs, no seu sangue, [v] como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; [x]
26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.
27 Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé.

---

[p] **p** **3.21** *A justiça de Deus:* Isto é, *de que maneira nos faz justos;* ver Rm 1.17, nota *p.*

[q] **q** **3.21** *Pela lei e pelos profetas:* Os dois grupos principais das Escrituras do AT. Cf. Rm 1.17; 4.3. Ver a *Introdução ao NT.*

[r] **r** **3.22** Gl 2.16.

[s] **s** **3.23** *Da glória de Deus:* Cf. Êx 40.34-35; 1Rs 8.11. Pode referir-se ao relacionamento original do ser humano com Deus, a cuja imagem gloriosa foi criado (Gn 1.26-27; 1Co 11.7). Tal relacionamento se perdeu por causa do pecado.

[t] **t** **3.24** *Sendo justificados:* Ou *declarados justos por Deus.* Ver Rm 1.17, nota *p.*

[u] **u** **3.24** *Redenção:* Ou *libertação:* Embora a palavra grega possa se referir à redenção que ocorre ao se pagar um preço como resgate (cf. 1Pe 1.18), é mais provável que Paulo aluda aqui à libertação de Israel da escravidão do Egito, que Deus realizou com o seu poder (cf. Êx 6.6; 15.13), e à libertação do povo após o exílio. (cf. Is 43.1,14). Deus, pela morte e ressurreição de Jesus Cristo, realiza uma libertação de alcance universal. Cf. Rm 8.23; 1Co 1.30; Ef 1.7; Cl 1.14.

[v] **v** **3.25** Ef 1.7; 1Jo 2.2. *No seu sangue, como propiciação, mediante a fé:* Isto é, *sacrifício para obter o perdão* (cf. 1Jo 2.2). O termo grego traduzido por *propiciação* se usava para designar a tampa da arca da Aliança, onde o sacerdote respingava o sangue do animal sacrificado no Dia da Expiação (Lv 16). Aqui, se refere ao valor da morte de Cristo. Ver Jo 1.29, n.; cf. Ef 1.7; Hb 9.12-15,24-26; 10.1-14; 1Pe 1.18-19 e as passagens sobre a Ceia do Senhor (Mt 26.28 e paralelos).

[x] **x** **3.25** *Deixado impunes:* Outra tradução possível: *perdoado.*

28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras
da lei. [z]
29 É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim,
também dos gentios,
30 visto que Deus é um só, [a] o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o
incircunciso.
31 Anulamos, pois, a lei pela fé? [b] Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a
lei.

4

Abraão justificado pela fé

1 Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?
2 Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante
de Deus.
3 Pois que diz a Escritura?
Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. [a]
4 Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado [b] como favor, e sim como dívida.
5 Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é
atribuída como justiça. [c]
6 E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus
atribui justiça, independentemente de obras:
7 Bem-aventurados aqueles cujas iniqüidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos;
[d]
8 bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado. [e]
9 Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos [f] ou também
sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça. [g]

[z z] **3.28** At 13.39; Rm 1.17; Gl 2.16; Ef 2.8-9; 2Tm 1.9; Tt 3.5.

[a a] **3.30** Dt 6.4.

[b b] **3.31** Objeção do suposto interlocutor (ver Rm 3.7, n.).

[a a] **4.3** Gn 15.6 (citado também em 3.22 e em Gl 3.6; cf. Tg 2.23). *Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça:* Aqui, como em 3.4-11,22-24, o texto grego usa um verbo que em contabilidade significa *creditar* ou *lançar na conta* (a favor).

[b b] **4.4** *É considerado:* Lit. *É creditado* (conserva-se, assim, a figura do v. 3).

[c c] **4.5-6** É traçado um contraste sobre o exemplo do salário merecido (v. 4). O v. 6 mantém a mesma figura.

[d d] **4.7** *Cobrir é* um termo usado no AT com o significado de *perdoar.* Outra tradução possível: *Cujos pecados foram deixados impunes* (cf. 3.25).

[e e] **4.7-8** Sl 32.1-2.

[f f] **4.9** *Sobre os circuncisos:* Isto é, os judeus (ver Rm 2.25, n. e cf. Rm 3.30).

10 Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso?
Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso.
11 E recebeu o sinal da circuncisão [h] como selo da justiça da fé que teve quando ainda
incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que crêem, embora não circuncidados, a
fim de que lhes fosse imputada a justiça,
12 e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também
andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado.
13 Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa
[i] de ser herdeiro do mundo, [j] e sim mediante a justiça da fé.
14 Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa, [l]
15 porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão. [m]
16 Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que
seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da
lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós, [n]
17 como está escrito:
Por pai de muitas nações te constituí.), [o]
perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos [p] e chama à existência as
coisas que não existem.
18 Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações,
segundo lhe fora dito:
Assim será a tua descendência. [q]
19 E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido,
sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, [r]
20 não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu,
dando glória a Deus,
21 estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.

---

[g] **g 4.9** Cf. v. 3. Repete-se a citação de Gn 15.6.

[h] **h 4.11** Gn 17.10,23-27.

[i] **i 4.13-25** Paulo desenvolve o tema dos vs. 1-12 e conclui que os verdadeiros descendentes de Abraão são todos aqueles que têm fé em Jesus Cristo, sejam ou não judeus.

[j] **j 4.13** *Herdeiro do mundo:* Gn 17.4-6; 22.17-18; cf. Gl 3.29 e ver 1Pe 1.4, n.

[l] **l 4.14** Gl 3.18.

[m] **m 4.15** A desobediência à *lei* leva à *ira* (cf. Rm 1.18); o tema é desenvolvido em Rm 5.13.

[n] **n 4.16** Gl 3.7. *A descendência:* Isto é, nós que temos fé, judeus e gentios.

[o] **o 4.17** Gn 17.5.

[p] **p 4.17** Cf. v. 19.

[q] **q 4.18** Gn 15.5.

[r] **r 4.19** Gn 17.17; 18.11; Hb 11.11-12.

22 Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça. [s] [t]
23 E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta,
24 mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor,
25 o qual foi entregue por causa das nossas transgressões [u] e ressuscitou por causa da nossa justificação. [v]

5

A justificação pela fé e paz com Deus

1 Justificados, [a] pois, mediante a fé, temos paz [b] com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;
2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos [c] na esperança da glória de Deus. [d]
3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; [e]
4 e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.
5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração [f] pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.
6 Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. [g]

---

[s] **s 4.22** Gn 15.6.

[t] **t 4.22-24** *Isso lhe foi também imputado para justiça:* Ver Rm 4.3, n.

[u] **u 4.25** Cf. Is 53.4-5,12. *Entregue por causa das nossas transgressões:* Rm 8.32. Cf. 1Co 15.14.

[v] **v 4.25** *Ressuscitou:* Paulo destaca que a ressurreição de Cristo é tão importante como a sua morte, na sua obra salvadora; o tema é ampliado em Rm 6.1-11. Cf. 1Co 15.14 e ver 1Co 15.17, n.

[a] **a 5.1** *Justificados:* Isto é, *Feitos justos:* Ver Rm 1.17, nota *n*.

[b] **b 5.1** Ef 2.14-17; cf. Jo 14.27.

[c] **c 5.2** A expressão "gloriar-se" é característica de Paulo. Com ela, pode referir-se ao orgulho humano, isto é, à satisfação pelos próprios méritos (cf. Rm 4.2), o que para o crente fica excluído (cf. Rm 3.27). Também a usa para indicar a alegria do que se apóia, não nas suas forças, mas no poder de Deus (cf. 2Co 10.17; Fp 3.3).

[d] **d 5.2** Tema que é desenvolvido em Rm 8.18-25.

[e] **e 5.3** Cf. Tg 1.2-3.

[f] **f 5.5** *O amor de Deus é derramado em nosso coração:* O verbo *derramar* é usado com freqüência em relação ao *Espírito Santo* (At 2.17, nota *l*).

[g] **g 5.6** 1Pe 3.18; cf. 1Co 15.3; 2Co 5.14-15; Gl 1.4. *A seu tempo:* Gl 4.4.

7 Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se
anime a morrer. [h]
8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por
nós, sendo nós ainda pecadores. [i]
9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, [j] seremos por ele salvos
da ira. [l]
10 Porque, se nós, quando inimigos, [m] fomos reconciliados com Deus mediante a morte
do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; [n o]
11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus
Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

Adão e Cristo [p]

12 Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a
morte, [q] assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. [r]
13 Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em
conta quando não há lei. [s]

---

h **5.7** *Alguém morreria por um justo:* Ou *pela pessoa que lhe tivesse feito um grande bem.*

i **5.8** Jo 3.16; 1Jo 4.10; ver Rm 5.6, n.

j **5.9** *Pelo seu sangue:* Maneira de se referir à morte redentora de Cristo.

l **5.9** *Da ira:* Ao usar o verbo no futuro (*seremos salvos*), faz-se referência ao dia do juízo e castigo final.

m **5.10** *Quando inimigos:* Os inimigos de Deus éramos nós. Contudo, aprouve a Deus reconciliar-nos consigo por meio da morte de Cristo.

n **5.10** *Pela sua vida:* Isto é, porque ele vive (já ressuscitado); esta idéia é desenvolvida em Rm 6.8-11; 8.10-11 (cf. Hb 7.24-25).

o **5.10** 2Co 5.18-20. Aqui é utilizada a expressão *estando já reconciliados* como equivalente a *Deus nos justificou* do v. 9 (cf. v. 11).

p **5.12-21** Nesta seção são postas em contraste as conseqüências do pecado de Adão sobre a humanidade e o resultado da obra salvadora de Cristo.

q **5.12** Gn 2.15-17; 3.6-19; cf. 1Co 15.22,45-49.

r **5.12** Paulo fala tanto da solidariedade de todos para com Adão como da responsabilidade pessoal de cada um (*Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado*). Muitos entendem esta última frase no sentido da participação de todos no pecado de Adão (traduzindo *no qual todos pecaram*).

s **5.13** Rm 4.15.

14 Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, [t] o qual prefigurava aquele que havia de vir. [u]
15 Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, [v] foram abundantes sobre muitos.
16 O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, [x] para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação.
17 Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.
18 Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. [z]
19 Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos. [a]
20 Sobreveio a lei [b] para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, [c] superabundou a graça,

---

[t] **5.14** *À semelhança da transgressão de Adão:* Cf. Gn 2.16-17; 3.11-12; ver Rm 7.7, nota *f*.

[u] **5.14** *Adão:* Segundo Gn 1—5, o primeiro homem, cujo nome significa *homem* ou *ser humano* (Gn 2.7). Paulo o considera como pai e representante da humanidade e, conseqüentemente, como aquele que, com a sua desobediência, introduziu o pecado e a morte no mundo, criando uma solidariedade de todos no pecado e na morte. Paulo o põe em contraste com Jesus Cristo (*aquele que havia de vir;* ver Mt 11.3, n.), que é princípio e modelo do novo homem e traz a salvação e a vida, criando uma nova solidariedade na justiça e na vida. Cf. também 1Co 15.20-22,45-47.

[v] **5.15** A única relação ou ponto comum entre a *ofensa de um só* (Adão) e *o dom pela graça* (Jesus Cristo) é, como se explica em 5.16-19, que em cada caso a ação de *um só homem* teve conseqüências sobre toda a humanidade: Adão traz o pecado, a condenação e a morte; Jesus Cristo traz o perdão, a salvação e a vida.

[x] **5.16** *De uma só ofensa:* Outra tradução possível: *por um só homem*.

[z] **5.18** 1Co 15.22.

[a] **5.19** Cf. Is 53.11.

[b] **5.20** *Sobreveio a lei:* Refere-se ao fato de que a lei de Moisés veio muito depois do pecado.

[c] **5.20** Cf. v. 13 e Rm 3.20; 4.15; Gl 3.19.

21 a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. [d]

6

Livres do pecado pela graça

1 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?
2 De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, [a] nós os que para ele morremos? [b]
3 Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados [c] em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? [d]
4 Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. [e]
5 Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição,
6 sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, [f] para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; [g]
7 porquanto quem morreu está justificado do pecado. [h]
8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, [i]
9 sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.

---

[d] **d** **5.21** Cf. Rm 6.23. Paulo apresenta aqui o *pecado* como se fosse uma pessoa capaz de *reinar* ou dominar e, nos caps. 6 e 7, considera-o como um amo ou dono que escraviza as suas vítimas. Igualmente, personifica *a graça* de Deus. Na passagem que começa em Rm 6.18, a *justiça* aparece personificada também como um amo bondoso.

[a] **a** **6.2** Paulo recorre à figura da morte para simbolizar a separação total do pecado, desenvolvida nos vs. 3-5 em relação ao batismo.

[b] **b** **6.1-2** Rm 3.8.

[c] **c** **6.3** Gl 3.27.

[d] **d** **6.3-4** O batismo representa o ato pelo qual o crente se incorpora a Cristo e se une à sua morte, à sua ressurreição e à sua vida nova. Cl 2.12.

[e] **e** **6.4** Alude-se à forma geralmente usada no momento de celebrar o batismo, submergindo a pessoa na água.

[f] **f** **6.6** *O nosso velho homem:* Isto é, *o que éramos antes:* Ef 4.22; Cl 3.9.

[g] **g** **6.6** Gl 2.19-20; 5.24-25. *Não sirvamos o pecado:* Ver Rm 5.21, n.

[h] **h** **6.7** 1Pe 4.1.

[i] **i** **6.8** 2Tm 2.11.

10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado;[j] [l] mas, quanto a viver, vive para Deus.
11 Assim também vós considerai-vos[m] mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.[n]
12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;
13 nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniqüidade; mas oferecei-vos a Deus,[o] como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.
14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós;[p] pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.[q]

A lei, a escravidão e a graça[r]

---

[j] [j] **6.10** *Uma vez para sempre:* Cf. Hb 7.27; 9.26-28; 1Pe 3.18.

[l] [l] **6.10** Cf. 6.2,7. Cristo, sem conhecer pecado, se identificou com a humanidade pecadora (2Co 5.21; Hb 4.14; 1Pe 2.24) e, com o seu sacrifício, livra do pecado todos que estão unidos a ele na sua morte (v. 6).

[m] [m] **6.11** *Considerai-vos:* O verbo grego é o mesmo que aparece no cap. 4 com o sentido de *lançar na conta* (ver Rm 4.3, n.). Não se trata de uma simples opinião e sim de que o crente reconheça que, pela sua união com Cristo, está realmente morto para o pecado, mas vivo para Deus (vs. 3-8).

[n] [n] **6.11** Paulo usa com freqüência a expressão *em Cristo Jesus.* Com ela se refere à obra de salvação que Deus realizou por meio de Cristo, especialmente na sua morte e ressurreição (ver Rm 3.24, nota *u;* cf. 1Co 1.30). Além disso, com esta expressão caracteriza toda a vida do crente, o qual, pela fé, se uniu à pessoa de Cristo, à sua morte e ressurreição e deve continuar vivendo unido a ele (cf. Rm 6.3-11; 1Co 1.9; Gl 3.27; Fp 1.1; Cl 1.4). Essa união com Cristo cria também a união entre os crentes (Rm 12.5; Gl 3.28). Desse modo, a vida eterna é uma vida em união com ele (Rm 6.23).

[o] [o] **6.13** Rm 12.1. No texto grego, as expressões *nem ofereçais* e *mas ofereceivos* têm nuances diferentes; o sentido é, de fato: *já não vivais entregues ao pecado... mas entregai-vos de uma vez por todas a Deus.*

[p] [p] **6.14** *O pecado não terá domínio sobre vós:* O futuro do verbo tem valor de imperativo, de modo que esta oração pode ser traduzida como *o pecado não tenha já poder sobre vós.*

[q] [q] **6.11-14** Cf. Cl 3.1-10.

[r] [r] **6.15-23** Cf. Jo 8.31-36; 2Pe 2.19. Paulo ilustra a sua idéia com um exemplo tirado da vida diária da sua época. A escravidão ou obediência forçada ao *pecado* (Rm 5.21, n.) se contrapõe à liberdade que permite viver *da obediência para a justiça* (v. 16).

15 E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De
modo nenhum!
16 Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse
mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência
para a justiça?
17 Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer
de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;
18 e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.
19 Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes
os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim
oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.
20 Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça.
21 Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos
envergonhais; porque o fim delas é morte.
22 Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o
vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna; [s]
23 porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em
Cristo Jesus, nosso Senhor. [t]

7

A analogia do casamento [a]

1 Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), [b] que a lei tem
domínio sobre o homem toda a sua vida?
2 Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o
mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal.
3 De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro
homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair
novas núpcias.
4 Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de
Cristo, [c] para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a
fim de que frutifiquemos para Deus.
5 Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce
pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte.
6 Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos,
de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra. [d]

---

[s] **s 6.21-22** Pv 12.28.

[t] **t 6.23** Cf. Rm 5.21.

a a 7.1-13 Ao usar esta analogia, Paulo destaca que Cristo também nos liberta da Lei.

[b] **b 7.1** Parece referir-se à *lei* de Moisés, conhecida pelos leitores originais da epístola; alguns pensam que esta expressão se refere à lei do Império Romano.

[c] **c 7.4** *Por meio do corpo de Cristo:* Ou *Ao nos incorporarmos a Cristo* (cf. Rm 6.3-11; 12.5; 1Co 12.27).

A lei e o pecado

7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, [e] senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera:
Não cobiçarás. [f]
8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado. [g]
9 Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri.
10 E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte.
11 Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou [h] e me matou.
12 Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom. [i]
13 Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno.
14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, [j] vendido à escravidão do pecado.
15 Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto. [l]
16 Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.
17 Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim.

---

[d] **7.6** *Caducidade da letra:* Cf. 2Co 3.6.

[e] **7.7** *Não teria conhecido o pecado:* Ou *o que é o pecado.* Cf. Gn 3.21-22. Falando em primeira pessoa, Paulo descreve, em 7.7-25, a situação da humanidade antes de Jesus Cristo realizar a sua obra salvadora. Alguns consideram que a seção 7.14-25 se refere ao cristão que não vive segundo o Espírito (cf. cap. 8).

[f] **7.7** Êx 20.17; Dt 5.21; este mandamento também recorda o que foi dado a Adão em Gn 2.16-17 (cf. Rm 5.14).

[g] **7.8** Rm 5.13.

[h] **7.11** *Me enganou:* Gn 3.13; 2Co 11.3.

[i] **7.12** 1Tm 1.8.

[j] **7.14** *Eu... sou carnal:* Ou *débil.* Paulo usa com freqüência os termos *carne, carnal* em oposição a *espírito, espiritual.* Com eles pode designar diversas realidades. Em geral, o termo *carne,* aplicado ao ser humano, não designa uma parte dele e, sim, toda a pessoa do ponto de vista da sua debilidade física ou moral. Em Rm 7.5—8.13 predomina o uso dessa palavra para designar a pessoa na sua debilidade moral, sujeita ao pecado e à morte. Cf. Gl 5.16-21. Ver *Carne* na *Concordância Temática.*

[l] **7.15** Gl 5.17.

18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o
querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo.
19 Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.
20 Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que
habita em mim. [m]
21 Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.
22 Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus;
23 mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente,
me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.
24 Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? [n]
25 Graças a Deus [o] por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo,
com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado.

8

Nenhuma condenação. O pendor do Espírito [a]

1 Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. [b] [c]
2 Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da
morte. [d]
3 Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, [e] isso fez
Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa [f] e no tocante
ao pecado; [g] e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado,

---

[m] **m 7.20** *Habita em mim:* Nas passagens anteriores, *o pecado* é personificado como um amo em relação aos seus escravos; aqui, é como uma força maligna que vive no ser humano e que desencadeia uma luta contra o espírito.

[n] **n 7.24** *Quem me livrará do corpo desta morte:* Pode também ser traduzido *Quem me livrará deste corpo mortal?*

[o] **o 7.25** *Graças a Deus:* Ver 1Co 15.56, n.

[a] **a 8.1-27** O tema da vida *segundo o Espírito* (v. 9), colocado já em Rm 7.6, é desenvolvido no cap. 8; é o ponto culminante para o qual se dirigem os caps. anteriores e, por sua vez, é a base para a conduta a que exortam os caps. 12—15.

[b] **b 8.1** *Em Cristo Jesus:* Ver Rm 6.11, nota *n*.

[c] **c 8.1** Em diversos manuscritos aparece: *os que não andam conforme a carne e, sim, conforme o Espírito.*

[d] **d 8.2** A *lei do Espírito da vida* se opõe à *lei do pecado e da morte,* que pode se referir tanto ao princípio do mal (Rm 7.21,23) como à Lei de Moisés.

[e] **e 8.3** Cf. At 13.38-39. *Enferma pela carne:* Ver Rm 7.14, n.

4 a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.
5 Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; [h] mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito.
6 Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. [i]
7 Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.
8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.
9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. [j] E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.
10 Se, porém, Cristo está em vós, [l] o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, [m] por causa da justiça. [n]
11 Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.

Filhos e herdeiros

12 Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne.
13 Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis. [o]
14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. [p]

---

[f] **8.3** Jesus Cristo, como homem, participou da debilidade física própria de todo ser humano e esteve submetido à morte. Ver Rm 7.14, n. Cf. Jo 1.14; Hb 2.17-18; 4.15.

[g] **8.3** *No tocante ao pecado:* Tradução de uma frase que na versão grega (LXX) do AT é usada para referir-se às oferendas pelo pecado (Lv 4). Também pode ser traduzida *como sacrifício pelo pecado* ou *para por fim ao pecado.*

[h] **8.5** Rm 7.14-25.

[i] **8.6** Gl 5.16-25; 6.8.

[j] **8.9** 1Co 3.16; 6.19.

[l] **8.10** Gl 2.19-20; Ef 3.17. Notar o uso equivalente, em 8.9-10, de *Espírito de Deus, Espírito de Cristo* e *Cristo.*

[m] **8.10** *O espírito é vida:* Outros traduzem: *o Espírito* (de Deus) *é vida para vós.*

[n] **8.10** *Corpo* e *espírito* designam aqui, provavelmente, o ser humano a partir de dois pontos de vista: como ser débil, está submetido à morte, mas como ser renovado pelo Espírito de Deus é herdeiro da vida eterna. Ver Rm 7.14, n.

[o] **8.13** Gl 5.16,24.

[p] **8.14** Cf. Gl 5.18.

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, [q] baseados no qual clamamos: Aba, Pai. [r]
16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. [s]
17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus [t] e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.

Os sofrimentos do presente e as glórias do porvir

18 Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. [u]
19 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.
20 Pois a criação está sujeita à vaidade, [v] não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,
21 na esperança de que a própria criação será redimida [x] do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.
22 Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.
23 E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias [z] do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo. [a]
24 Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?

---

[q] **8.15** *O espírito de adoção:* Mediante o Espírito Santo, Deus faz dos crentes os seus filhos (cf. Gl 4.5; Ef 1.5). Se estivessem dominados pelo *espírito de escravidão,* não teriam confiança para, sem medo, se aproximarem de Deus como Pai. Cf. 2Tm 1.7.

[r] **8.15** Gl 4.6. *Aba:* O grego tirou do aramaico esta palavra, que significa "pai" e que caracterizava a maneira tão pessoal como Jesus se dirigia a Deus. Ver Mc 14.36, nota *c;* cf. Lc 11.2.

[s] **8.16** *O próprio Espírito... Deus:* Outra tradução possível: *E este mesmo Espírito se une ao nosso espírito, para dar testemunho de que somos filhos de Deus.*

[t] **8.15-17** *Herdeiros de Deus:* Ver Ef 1.11, n.; cf. Gl 3.29; 4.7; Ap 21.7.

[u] **8.18** 2Co 4.17.

[v] **8.20** *Sujeita à vaidade:* Perdeu a sua verdadeira finalidade ou foi condenada ao fracasso. Cf. Gn 3.17-19.

[x] **8.21** Outra tradução possível, desde a última parte do v. 20: *Deus assim o havia disposto com a esperança* **21** *de que fosse libertada.*

[z] **8.23** *Primícias:* Ou *antecipação:* Palavra que se refere aos primeiros frutos da colheita (Nm 15.18-20). Cf. 2Co 1.22; Ef 1.14.

[a] **8.23** 2Co 5.2-5; Fp 3.21. *Redenção:* Ver Rm 3.24, nota *u. A redenção do nosso corpo:* Outra tradução possível: *libertado todo o nosso ser.*

25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

A intercessão do Espírito

26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. [b]
27 E aquele que sonda os corações [c] sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.
28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, [d] daqueles que são chamados segundo o seu propósito.
29 Porquanto aos que de antemão conheceu, [e] também os predestinou [f] para serem conformes à imagem de seu Filho, [g] a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. [h]
30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

As provas e a certeza do amor de Deus

31 Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? [i]
32 Aquele que não poupou [j] o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? [l]
33 Quem intentará acusação contra os eleitos [m] de Deus? É Deus quem os justifica. [n]

---

[b] **8.26** Cf. v. 15; Gl 4.6. Alguns vêem aqui uma alusão à oração em línguas (1Co 14.14-19).

[c] **8.27** Cf. Sl 139.1-4.

[d] **8.28** *Sabemos... amam a Deus:* Outra tradução possível: *Sabemos que aos que amam a Deus todas as coisas os ajudam para o bem.*

[e] **8.29** *De antemão conheceu:* Isto é, havia eleito (cf. Am 3.2).

[f] **8.29-30** Outra tradução possível: *Destinou-os desde um princípio:* Ef 1.3-12.

[g] **8.29** Cf. Gl 4.19; Fp 3.10; 1Jo 3.2.

[h] **8.29** Cf. Mt 12.50 e paralelos.

[i] **8.31** Sl 118.6.

[j] **8.32** *Não poupou:* Em Gn 22.16 (Gr.) se usa o mesmo verbo; o autor parece referir-se aqui ao sacrifício de Isaque.

[l] **8.32** Rm 5.8-10.

[m] **8.33** Cf. Is 50.7-9.

[n] **8.33** *É Deus quem os justifica:* Outra tradução possível: *Acaso Deus, o que os declara justos?* Em todo o contexto (vs. 31-35), Paulo alterna afirmações e perguntas retóricas, isto é, perguntas que têm respostas óbvias.

34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o
qual está à direita de Deus [o] e também intercede por nós. [p]
35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição,
ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? [q]
36 Como está escrito:
Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas
para o matadouro. [r]
37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que
nos amou.
38 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os
principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,
39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do
amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

9

Paulo e a incredulidade dos judeus [a]

1 Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a
minha própria consciência:
2 tenho grande tristeza e incessante dor no coração;
3 porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus
irmãos, meus compatriotas, segundo a carne. [b]
4 São israelitas. Pertence-lhes a adoção [c] e também a glória, [d] as alianças, a legislação,
o culto e as promessas;
5 deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, [e] segundo a carne, o qual é
sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. [f] Amém!

---

o **8.34** *À direita de Deus:* Sl 110.1; Ef 1.20; ver Mt 22.44, n.

p **8.34** *É Cristo... por nós:* Também pode ser traduzido como uma pergunta retórica: *Acaso Cristo, o que morreu, que afinal ressuscitou e está à direita de Deus, intercedendo por nós?*

q **8.35** *Espada:* Ou *morte violenta.*

r **8.36** Sl 44.22; cf. 2Co 4.11.

a **9.1-33** Nos caps. 9—11, Paulo aborda o tema da relação do povo de Israel com o plano divino de salvação. Interpreta a resistência dos judeus em aceitar o evangelho como parte desse plano a longo prazo e exalta tanto o amor como a soberania de Deus. Estes caps. podem ser divididos em três seções (Rm 9.1-33; 10.1-21; 11.1-32), além de um louvor a Deus, no final (11.33-36).

b **9.3** Cf. Êx 32.32.

c **9.4** *Pertence-lhes a adoção:* Isto é, *adotou-os como filhos:* Êx 4.22; Os 11.1.

d **9.4** *A glória:* Êx 24.16-17; 40.34-38.

e **9.5** *Deles descende o Cristo, segundo a carne:* Cf. Mt 1.1-16; Lc 3.23-38.

A rejeição de Israel não é incompatível com as promessas de Deus

6 E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel
são, de fato, israelitas; [g]
7 nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas:
Em Isaque será chamada a tua descendência. [h]
8 Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser
considerados como descendência os filhos da promessa. [i]
9 Porque a palavra da promessa é esta:
Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho. [j]
10 E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. [l]
11 E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para
que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele
que chama),
12 já fora dito a ela:
O mais velho será servo do mais moço. [m]
13 Como está escrito:
Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú. [n]

A rejeição de Israel não é incompatível com a justiça de Deus

14 Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!
15 Pois ele diz a Moisés:
Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem
me aprouver ter compaixão. [o]

---

[f] **f** **9.5** *Cristo... o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre:* Outra tradução possível: *Cristo... Louvado para sempre seja Deus, que está sobre todas as coisas!*

[g] **g** **9.6** Rm 2.28-29.

[h] **h** **9.7** Gn 21.12. Apesar de *Abraão* ter tido outros filhos (Ismael e os que são mencionados em Gn 25.1-6), *Isaque* foi considerado como filho legítimo e herdeiro da promessa.

[i] **i** **9.8** *Da promessa:* Estabelece-se um contraste entre os descendentes de Abraão: os que são da linhagem de Ismael, filho de Agar (cf. Gl 4.22-23), e os que são da linhagem de Isaque, cujo nascimento apenas foi possível pela ação de Deus em cumprimento da sua promessa (Gn 17.19-21).

[j] **j** **9.9** Gn 18.10,14.

[l] **l** **9.10** Cf. Gn 25.21-26.

[m] **m** **9.11-13** Gn 25.23.

[n] **n** **9.11-13** Ml 1.2-3. *Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú:* Contraste que indica que Deus preferiu um ao invés do outro; ver Lc 14.26, n.

[o] **o** **9.15** Êx 33.19.

16 Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.
17 Porque a Escritura diz a Faraó:
Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. [p]
18 Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz. [q]

A soberania de Deus

19 Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?
20 Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? [r]
21 Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra? [s]
22 Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, [t]
23 a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão,
24 os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?
25 Assim como também diz em Oséias:
Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada; [u]
26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo. [v]
27 Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías:
Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente [x] é que será salvo.
28 Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve; [z]
29 como Isaías já disse:
Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra. [a]

---

[p] **9.17** Êx 9.16.

[q] **9.18** Cf. Êx 7.3.

[r] **9.20** Is 29.16; 45.9.

[s] **9.21** Jr 18.4-6.

[t] **9.22** Cf. Rm 3.25-26.

[u] **9.25** Os 2.23; cf. também 1Pe 2.10.

[v] **9.26** Os 1.10.

[x] **9.27** *O remanescente:* Ver Rm 11.5, n.

[z] **9.27-28** Is 10.22-23.

[a] **9.29** Is 1.9. *Sodoma e Gomorra:* Gn 19.1-28.

Israel é responsável pela sua rejeição

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a
alcançá-la, todavia, a que decorre da fé;
31 e Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei.
32 Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. [b] Tropeçaram na
pedra de tropeço,
33 como está escrito:
Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela
crê não será confundido. [c]

10

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

1 Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são
para que sejam salvos.
2 Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com
entendimento.
3 Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria,
não se sujeitaram à que vem de Deus. [a]
4 Porque o fim da lei é Cristo, [b] para justiça de todo aquele que crê.
5 Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por
ela. [c]
6 Mas a justiça decorrente da fé assim diz:
Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?,
isto é, para trazer do alto a Cristo;
7 ou:
Quem descerá ao abismo?,
isto é, para levantar Cristo dentre os mortos.
8 Porém que se diz?
A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; [d]
isto é, a palavra da fé que pregamos.
9 Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor [e] e, em teu coração, creres que
Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. [f]

---

[b] **b 9.32** Em diversos manuscritos aparece: *obras da lei.*

[c] **c 9.33** Is 28.16, combinado com Is 8.14; (cf. também 1Pe 2.6-8). *Nela:* Isto é, *em Cristo,* simbolizado pela pedra; também pode ser traduzido *nele*.

[a] **a 10.3** Rm 9.31-32.

[b] **b 10.4** *O fim da lei é Cristo:* Ou *A lei chega ao seu fim com Cristo:* O sentido mais provável é que Cristo põe fim ao regime da Lei (cf. Rm 7.4-6; Gl 3.24). Alguns traduzem: *a Lei tem Cristo como finalidade*.

[c] **c 10.5** Lv 18.5; cf. também Gl 3.12.

[d] **d 10.6-8** Dt 30.12-14.

[e] **e 10.9** Fórmula primitiva de confissão de fé; ver Jo 20.28, n.

10 Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.
11 Porquanto a Escritura diz:
Todo aquele que nele crê não será confundido. [g]
12 Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. [h]
13 Porque:
Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. [i]
14 Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?
15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito:
Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! [j]

Israel não pode alegar falta de oportunidade

16 Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz:
Senhor, quem acreditou na nossa pregação? [l]
17 E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo. [m]
18 Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo:
Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. [n]
19 Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia:
Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira. [o]
20 E Isaías a mais se atreve e diz:
Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim. [p]
21 Quanto a Israel, porém, diz:
Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente. [q]

---

[f] **f** **10.9** At 16.31.

[g] **g** **10.11** Is 28.16.

[h] **h** **10.12** Gl 3.28; Cl 3.11.

[i] **i** **10.13** Jl 2.32. Na versão grega (LXX) da referida passagem, o nome de Deus se traduz como *Senhor,* nome que aqui se aplica a Cristo.

[j] **j** **10.15** Is 52.7; Na 1.15.

[l] **l** **10.16** Is 53.1, citado também em Jo 12.38.

[m] **m** **10.17** *Cristo:* Outros manuscritos dizem: *Deus.*

[n] **n** **10.18** Os de Israel ouviram a mensagem; Paulo aplica Sl 19.4 à *voz* dos que anunciam o evangelho.

[o] **o** **10.19** Dt 32.21. O tema é desenvolvido mais amplamente em Rm 11.11-14.

[p] **p** **10.20** Is 65.1; cf. Rm 9.30.

[q] **q** **10.21** Is 65.2.

11

O futuro de Israel [a]

1 Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. [b]
2 Deus não rejeitou o seu povo, [c] a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, [d] como insta perante Deus contra Israel, dizendo:
3 Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida. [e]
4 Que lhe disse, porém, a resposta divina?
Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal. [f]
5 Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça. [g]
6 E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça. [h] [i]
7 Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos,
8 como está escrito:
Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje. [j]
9 E diz Davi:
Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição;

---

[a] **11.1-10** Ver Rm 9.1-33, n. No cap. 11 se afirma que Deus não rejeitou Israel, do qual ficou um remanescente fiel (ver Rm 11.5, n.), e que os israelitas que não aceitaram o evangelho foram motivo para que se oferecesse a salvação aos gentios.

[b] **11.1** Fp 3.5.

[c] **11.2** Êx 19.4-6; Dt 4.20.

[d] **11.2** *Elias:* Profeta do tempo do rei Acabe, quando os israelitas se tinham afastado de Deus para seguir os deuses de Canaã (1Rs 16.29—19.18).

[e] **11.3** 1Rs 19.10,14.

[f] **11.4** 1Rs 19.18. *Baal:* Deus cananeu; o seu nome significa *senhor.*

[g] **11.5** Rm 9.27. O conceito de *remanescente* ou *resto,* isto é, da existência de uma minoria que permanece fiel a Deus e se salva, é importante nas profecias do AT (cf. Is 1.9; 4.2-6; Mq 5.7-8).

[h] **11.6** Gl 3.18.

[i] **11.6** Em diversos manuscritos o v. continua: *E, se é por obras, já não é graça; de outra maneira, a obra já não seria obra.*

[j] **11.8** Dt 29.4; Is 29.10.

10 escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas. [l]

A rejeição de Israel não é final

11 Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação [m] aos gentios, para pô-los em ciúmes.
12 Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!
13 Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério,
14 para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles.
15 Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos? [n]
16 E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; [o] se for santa a raiz, também os ramos o serão. [p]
17 Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, [q] foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira,
18 não te glories contra os ramos; porém, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti.
19 Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.
20 Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme. [r]
21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará.
22 Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.
23 Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo.

---

[l] **11.9-10** Sl 69.22-23.

[m] **11.11** Cf. At 13.46; 28.24-29.

[n] **11.15** Repete-se, mais desenvolvida, a idéia esboçada no v. 12.

[o] **11.16** Alusão a Nm 15.17-21 e à oferta do pão que se assa da primeira massa.

[p] **11.16** As imagens das *primícias* e da *raiz* se referem aqui, provavelmente, aos patriarcas de Israel, graças aos quais todo o povo é eleito (cf. v. 28).

[q] **11.17-24** A *oliveira* é, no AT, símbolo de Israel (Jr 11.16). Aqui, a oliveira cultivada, da qual se quebram alguns *ramos* para enxertar outros no seu lugar, representa a nação de Israel; a *oliveira brava* representa os gentios que aceitam o evangelho. (O mesmo tema se apresenta, utilizando-se outras figuras, em Ef 2.11-22.).

[r] **11.19-20** Os crentes gentios não têm motivo para se gloriarem, visto que a sua salvação é unicamente por *fé* e não por mérito próprio.

24 Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira [s] aqueles que são ramos naturais!

O último desígnio de Deus é misericórdia para com todos

25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério [t] (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte [u] a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.

26 E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito:

Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.

27 Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados. [v]

28 Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas;

29 porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

30 Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles,

31 assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, [x] à vista da que vos foi concedida.

32 Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos. [z]

A maravilhosa sabedoria dos desígnios divinos

33 Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! [a]

34 Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? [b]

35 Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?

36 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, [c] pois, a glória eternamente. Amém! [d]

---

[s] **s 11.24** Enxertar ramos de uma *oliveira brava* no tronco de uma *boa oliveira* não era a prática normal; é lógico, pois, esperar que Israel, representado pelos *ramos naturais,* seja restaurado ou enxertado de novo *na sua própria oliveira.*

[t] **t 11.25** *Este mistério:* (Gr. *mystérion*) algo antes oculto, mas agora revelado. Ver a *Concordância Temática.*

[u] **u 11.25** *Em parte:* Refere-se ao fato de que só uma parte de Israel se endureceu (cf. v. 5).

[v] **v 11.26-27** Is 59.20-21; cf. Is 27.9; Jr 31.33-34.

[x] **x 11.30-31** *Vós... deles:* Isto é, os gentios e os judeus, respectivamente.

[z] **z 11.32** Gl 3.22.

[a] **a 11.33** Is 55.8-9; cf. Jó 5.9.

[b] **b 11.34** Is 40.13, citado também em 1Co 2.16; cf. Jr 23.18.

[c] **c 11.36** 1Co 8.6; Ef 4.6; Cl 1.16; Hb 2.10.

12

A nova vida [a]

1 Rogo-vos, pois, [b] irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo [c] por sacrifício vivo, [d] santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. [e]
2 E não vos conformeis com este século, [f] mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. [g]

O devido uso de dons espirituais

3 Porque, pela graça que me foi dada, [h] digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.
4 Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função,
5 assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, [i]

---

[d] **11.33-36** Paulo destaca que na história da salvação se revela a absoluta autonomia e supremacia da iniciativa de Deus, que o ser humano deve reconhecer com admiração.

[a] **12.1—15.13** neste trecho da epístola, Paulo dá aos cristãos de Roma uma série de instruções sobre a conduta que devem observar em diversas circunstâncias.

[b] **12.1** *Pois:* Para Paulo, os deveres morais do cristão derivam do exposto nos caps. anteriores.

[c] **12.1** *Apresenteis o vosso corpo:* Isto é, a totalidade do ser. Outra tradução possível: *Vos apresenteis.*

[d] **12.1** *Sacrifício vivo* ou *oferta viva:* Em contraste com as ofertas de animais sacrificados no culto judaico. Cf. também Rm 6.19.

[e] **12.1** *Racional:* Também pode ser traduzido por *espiritual* ou *verdadeiro.*

[f] **12.2** Ef 4.23. *Este século:* Ou *O tempo presente:* Ver Rm 13.11-14, n.

[g] **12.2** Ef 5.10,17. *A boa, agradável e perfeita vontade de Deus:* Outra tradução possível: *a vontade de Deus, isto é, o que é bom, o que é agradável e o que é perfeito.*

[h] **12.3** Rm 1.5.

[i] **12.4-5** 1Co 12.12-31. O corpo humano como figura de uma entidade social era imagem comum nos autores da época. Em outras passagens, como Ef 1.22-23; 4.15; Cl 1.18, essa imagem se refere à Igreja, o corpo do qual Cristo é a cabeça.

6 tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, [j] seja segundo a proporção da fé;
7 se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo;
8 ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria. [l]

As virtudes recomendadas

9 O amor seja sem hipocrisia. [m] Detestai o mal, apegando-vos ao bem. [n]
10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. [o]
11 No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, [p] servindo ao Senhor;
12 regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, [q] perseverantes;
13 compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade; [r]
14 abençoai os que vos perseguem, [s] abençoai e não amaldiçoeis.
15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. [t]
16 Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; [u] em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; [v] não sejais sábios aos vossos próprios olhos. [x]
17 Não torneis a ninguém mal por mal; [z] esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; [a]

---

[j] **12.6** *Profecia:* Ver 1Co 14.1, n.

[l] **12.6-8** 1Co 12.4-11; 1Pe 4.10-11.

[m] **12.9** 1Tm 1.5; 1Pe 1.22.

[n] **12.9** Am 5.15.

[o] **12.10** Fp 2.3.

[p] **12.11** *Fervorosos de espírito:* Outra tradução possível: *com coração fervente.*

[q] **12.12** Ef 6.18; Fp 4.4-6.

[r] **12.13** Hb 13.2; 1Pe 4.9. A hospitalidade, considerada em todo o mundo antigo como um dever sagrado, chegou a ser especialmente importante como vínculo entre os cristãos, tanto pela proteção que oferecia ao viajante como pelas oportunidades de companheirismo e estímulo mútuo.

[s] **12.14** Mt 5.44; Lc 6.28.

[t] **12.15** 1Co 12.26.

[u] **12.16** Fp 2.2.

[v] **12.16** *Condescendei com o que é humilde:* Também pode ser traduzido *mas estai dispostos a realizar trabalhos humildes.*

[x] **12.16** Pv 3.7; cf. Rm 11.25.

[z] **12.17** Mt 5.38-44; Lc 6.27-30; 1Ts 5.15; 1Pe 3.9.

18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; [b]
19 não vos vingueis a vós mesmos, [c] amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito:
A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. [d]
20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. [e]
21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

13

Da obediência às autoridades

1 Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. [a]
2 De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.
3 Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela,
4 visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. [b] Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; [c] pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.
5 É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.
6 Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço.
7 Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra. [d]

O amor ao próximo é o cumprimento da lei

8 A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. [e]

---

[a] **12.17** 2Co 8.21.

[b] **12.18** Mt 5.9; Mc 9.50; Hb 12.14.

[c] **12.19** Lv 19.18; Mt 5.39.

[d] **12.19** Dt 32.35; cf. também Hb 10.30.

[e] **12.20** Pv 25.21-22. *Amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça:* Outra tradução possível: *Farás com que lhe arda a cara de vergonha.*

[a] **13.1** Tt 3.1; 1Pe 2.13-17; cf. também Pv 8.15. Paulo se refere aqui à obediência às autoridades civis.

[b] **13.4** *Para teu bem:* Ou *para ajudar-te a fazer o bem.*

[c] **13.4** *Traz a espada:* Isto é, tem o poder de castigar.

[d] **13.7** Cf. Mt 22.21 e paralelos.

[e] **13.8** Gl 5.14; Tg 2.8.

9 Pois isto:
Não adulterarás, não matarás, não furtarás, [f] não cobiçarás, [g] e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. [h]
10 O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

O dia está próximo

11 E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos.
12 Vai alta a noite, e vem chegando o dia. [i] Deixemos, [j] pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. [l] [m]
13 Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; [n]
14 mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo [o] e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.

14

A tolerância para com os fracos na fé [a]

1 Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões. [b]

---

[f] **f 13.9** Diversos manuscritos trazem ainda: *não dirás falso testemunho.*

[g] **g 13.9** Êx 20.13-17; Dt 5.17-21; cf. Mt 19.18 e paralelos.

[h] **h 13.9** Lv 19.18; Mt 22.37-40 e paralelos; Gl 5.14.

[i] **i 13.11-14** 1Ts 5.4-8. A exortação, aqui e nos caps. 12—13 em geral, se relaciona com o esperado fim do presente tempo (Rm 12.2) e a chegada do novo *dia,* isto é, o regresso de Cristo.

[j] **j 13.12** *Deixemos:* Ou *Desprezemos;* a imagem de despojar-se do velho e revestir-se do novo é freqüente (Ef 4.22-25; Cl 3.8-12).

[l] **l 13.12** *Trevas... luz:* Ef 5.8-11.

[m] **m 13.12** A imagem literária da *armadura* do soldado é desenvolvida em Ef 6.10-17.

[n] **n 13.13** Lc 21.34; Ef 5.18; 1Pe 4.3.

[o] **o 13.14** Gl 3.27.

[a] **a 14.1-23** Neste cap., são tratados problemas que surgiam entre os vários grupos da comunidade cristã, causados pela diversidade de origem e de cultura. Os problemas tinham relação com a legitimidade de comer certos alimentos e com a observância de certos dias de especial valor religioso.

[b] **b 14.1** Rm 15.7.

2 Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes; [c]
3 quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu. [d]
4 Quem és tu que julgas o servo alheio? [e] Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o suster.
5 Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais [f] todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente.
6 Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz; [g] e quem come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o Senhor não come e dá graças a Deus. [h]
7 Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. [i]
8 Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor.
9 Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos.
10 Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus. [j] [l]
11 Como está escrito:
Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus. [m]
12 Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade

---

[c] **c 14.2** Não está claro por quais motivos alguns comem somente *legumes.* Não parece se tratar do problema discutido em 1Co 8; no entanto, as normas de conduta são as mesmas.

[d] **d 14.3** Paulo inculca, antes de mais nada, o respeito à consciência do irmão, cuja salvação depende da graça de Deus.

[e] **e 14.4** Mt 7.1; Tg 4.11-12.

[f] **f 14.5-6** Cl 2.16-17. A liberdade de critério, desde que tudo se faça *para o Senhor* (para honrá-lo), se aplica tanto a comidas como à observância dos sábados e outras festividades.

[g] **g 14.6** Em diversos manuscritos aparece: *e quem não distingue o dia, para o Senhor não o faz.*

[h] **h 14.6** 1Co 10.31; 1Tm 4.4.

[i] **i 14.7** Cf. 2Co 5.15.

[j] **j 14.10** *Deus:* Outros manuscritos dizem: *Cristo.*

[l] **l 14.10** 2Co 5.10.

[m] **m 14.11** Is 45.23; cf. Fp 2.10-11.

13 Não nos julguemos mais uns aos outros; [n] pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão.
14 Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, [o] salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura. [p]
15 Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu. [q]
16 Não seja, pois, vituperado o vosso bem. [r]
17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. [s]
18 Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.
19 Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.
20 Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo. [t]
21 É bom não comer carne, nem beber vinho, [u] nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer].
22 A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova. [v]
23 Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado.

15

A imitação a Cristo. A simpatia e o altruísmo

1 Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos.

---

[n] **n 14.13** Mt 7.1; Lc 6.37.

[o] **o 14.14** Mc 7.14-19; At 10.15.

[p] **p 14.14** Tt 1.15.

[q] **q 14.15** 1Co 8.9-13; 10.23-24.

[r] **r 14.16** *O vosso bem:* Pode ser a liberdade cristã ou, segundo outros, a salvação oferecida por meio de Cristo.

[s] **s 14.17** 1Co 8.8; Gl 5.22.

[t] **t 14.20** *Comer com escândalo:* Isto é, *Comer algo que escandalize outros.* Outra tradução possível: *comer algo que lhe faça perder a sua fé.*

[u] **u 14.21** *Não comer... nem beber:* A forma grega do verbo sugere uma abstinência observada em determinadas ocasiões, por consideração ao irmão, mais do que por regra geral.

[v] **v 14.22** Gl 5.13; 1Jo 3.21. *Não se condena:* Isto é, tem um critério maduro a respeito.

2 Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação. [a]
3 Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito:
As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim. [b]
4 Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino [c] foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.
5 Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,
6 para que concordemente e a uma voz glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
7 Portanto, [d] acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.
8 Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais;
9 e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia, como está escrito:
Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome. [e]
10 E também diz:
Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo. [f]
11 E ainda:
Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, e todos os povos o louvem. [g]
12 Também Isaías diz:
Haverá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão. [h]
13 E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.

A explicação de Paulo [i]

---

[a] **15.2** 1Co 10.24,33.

[b] **15.3** Sl 69.9.

[c] **15.4** 1Co 10.11.

[d] **15.7-13** Com base na situação tratada no cap. 14, Paulo passa agora a considerações e normas mais gerais. Estas se aplicam também a outros casos, quando há na comunidade pessoas que necessitam da ajuda particular dos seus irmãos.

[e] **15.9** 2Sm 22.50; Sl 18.49.

[f] **15.10** Dt 32.43.

[g] **15.11** Sl 117.1.

[h] **15.12** Is 11.10. Ver toda a passagem de Is 11.1-10.

[i] **15.14-21** Paulo trata agora de temas mais pessoais, relacionados com a sua atividade missionária.

14 E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos
de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos
outros.
15 Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de
novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus,
16 para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de
anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez
santificada pelo Espírito Santo. [j]
17 Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus.
18 Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez
por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras,
19 por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; [l] de maneira que, desde
Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo, [m]
20 esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora
anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio; [n]
21 antes, como está escrito:
Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham
ouvido a seu respeito. [o]

Os planos de Paulo

22 Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos. [p]
23 Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito
visitar-vos,
24 penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem,
estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro
desfrutado um pouco a vossa companhia.
25 Mas, agora, estou de partida para Jerusalém, [q] a serviço dos santos. [r]

---

[j] **15.16** Rm 11.13; Gl 2.8. Paulo fala, com expressões tiradas do culto sacerdotal, de apresentar aos crentes gentios como *oferta aceitável* diante de Deus (cf. Rm 12.1).

[l] **15.19** At 15.12; 1Co 2.4.

[m] **15.19** Em At 13—20 se fala de várias viagens missionárias de Paulo. *Ilírico:* Província romana situada ao noroeste da Macedônia; a sua parte sul era a Dalmácia (2Tm 4.10). Aqui, aparece como o limite ocidental do seu trabalho missionário até aquele momento.

[n] **15.20** 2Co 10.15-16.

[o] **15.21** Is 52.15.

[p] **15.22** Rm 1.13.

[q] **15.25-29** A viagem de Paulo a *Jerusalém* e o seu traslado posterior a Roma como preso são relatados em At 21—28, mas o NT não nos diz se o seu desejo de ir à *Espanha* chegou a cumprir-se.

[r] **15.25** *Dos santos:* Isto é, *dos crentes.* Ver Rm 1.6-7, n.

26 Porque aprouve à Macedônia e à Acaia [s] levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém. [t]
27 Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são devedores; porque, se os gentios têm sido participantes dos valores espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais. [u]
28 Tendo, pois, concluído isto e havendo-lhes consignado este fruto, [v] passando por vós, irei à Espanha.
29 E bem sei que, ao visitar-vos, irei na plenitude da bênção [x] de Cristo. [z]

Paulo pede as orações

30 Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor,
31 para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos; [a]
32 a fim de que, ao visitar-vos, pela vontade de Deus, chegue à vossa presença com alegria e possa recrear-me convosco. [b]
33 E o Deus da paz seja com todos vós. Amém!

16

Paulo recomenda a Febe

1 Recomendo-vos a nossa irmã [a] Febe, que está servindo [b] à igreja de Cencréia, [c]

---

[s] **s 15.26** *Macedônia e Acaia:* Províncias que integravam o Norte e o Sul da Grécia, respectivamente.

[t] **t 15.25-26** 1Co 16.1-4; 2Co 8—9.

[u] **u 15.27** 1Co 9.11.

[v] **v 15.28** *E havendo-lhes consignado este fruto:* Outra tradução possível: *E lhes entreguei esta oferta;* trata-se da entrega oficial da oferta recolhida, de forma integral.

[x] **x 15.29** Em diversos manuscritos aparece: *do evangelho* depois da palavra *benção.*

[z] **z 15.29** Rm 1.11-12.

[a] **a 15.30-31** 2Co 1.11. Ao chegar a Jerusalém, Paulo enfrentaria a oposição dos judeus incrédulos (At 21—23); além disso, preocupava-lhe que a oferta para os cristãos pobres dali (Rm 15.25-28) fosse bem recebida.

[b] **b 15.32** A epístola termina com a mesma nota expressa em Rm 1.12.

[a] **a 16.1** *Irmã:* No sentido de *cristã.*

[b] **b 16.1** *Que está servindo:* Lit. *Que é diaconisa:* O termo *diácono* chegou a designar um cargo específico na igreja, embora nos tempos de Paulo, provavelmente, se usasse em um sentido mais geral.

2 para que a recebais no Senhor como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive.

As saudações pessoais

3 Saudai Priscila e Áqüila, [d] meus cooperadores em Cristo Jesus,
4 os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios;
5 saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. [e] Saudai meu querido Epêneto, [f] primícias da Ásia para Cristo.
6 Saudai Maria, que muito trabalhou por vós.
7 Saudai Andrônico e Júnias, [g] meus parentes [h] e companheiros de prisão, [i] os quais são notáveis entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim.
8 Saudai Amplíato, meu dileto amigo no Senhor.
9 Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, e também meu amado Estáquis.
10 Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo.
11 Saudai meu parente Herodião. Saudai os da casa de Narciso, que estão no Senhor.
12 Saudai Trifena e Trifosa, as quais trabalhavam no Senhor. Saudai a estimada Pérside, que também muito trabalhou no Senhor.
13 Saudai Rufo, eleito no Senhor, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim.
14 Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles.
15 Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpas e todos os santos que se reúnem com eles.

---

[c] **c 16.1-2** Possivelmente, Paulo tenha enviado a epístola desde Corinto por meio de *Febe,* cristã da igreja de *Cencréia,* porto situado próximo a Corinto.

[d] **d 16.3** *Priscila* (At 18.2, nota c) e *Áqüila* tinham ido de Roma a Corinto, onde Paulo os havia conhecido; posteriormente, o acompanharam a Éfeso (At 18.18-19,26; 1Co 16.19). Agora, aparecem novamente em Roma.

[e] **e 16.5** Durante os dois ou três primeiros séculos, os cristãos se reuniam em casas particulares (cf. Fm 2); parece que Priscila e Áqüila tinham em Roma uma casa que era usada para tal fim, como antes já haviam feito em Éfeso.

[f] **f 16.5-15** Com a exceção de Priscila e Áqüila, não há no NT outra menção das demais pessoas nomeadas nos vs. 5-15.

[g] **g 16.7** *Andrônico e Júnias* (ou possivelmente *Júnia;* se o segundo nome é de mulher, pode tratar-se de um casal ou de irmão e irmã): chamados de *apóstolos,* no sentido amplo da palavra, que se aplicava a vários personagens da primeira geração de cristãos.

[h] **h 16.7** *Parentes:* Usado aqui e em 16.11,21 no sentido de irmãos de raça ou compatriotas (cf. Rm 9.3).

[i] **i 16.7** *Companheiros de prisão:* Paulo já havia sido encarcerado mais de uma ocasião (At 16.23; 2Co 11.23).

16 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. [j] Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

As admoestações

17 Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, [l]
18 porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; [m] e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.
19 Pois a vossa obediência [n] é conhecida por todos; por isso, me alegro a vosso respeito; e quero que sejais sábios para o bem e símplices para o mal. [o]
20 E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. [p] A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco.

As saudações dos companheiros

21 Saúda-vos [q] Timóteo, [r] meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, [s] meus parentes. [t]
22 Eu, Tércio, [u] que escrevi esta epístola, vos saúdo no Senhor.
23 Saúda-vos Gaio, [v] meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, [x] tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto.

---

[j] **16.16** O beijo no rosto era uma saudação cerimonial de uso muito antigo (cf. 1Sm 10.1; At 20.37). O *ósculo santo* ou *beijo da paz* era habitual entre os cristãos (1Co 16.20; 1Pe 5.14).

[l] **16.17** 2Ts 3.6,14-15; Tt 3.10.

[m] **16.18** Fp 3.19.

[n] **16.19** Cf. Rm 1.8.

[o] **16.19** Cf. 1Co 14.20.

[p] **16.20** Cf. 1Co 15.25-28.

[q] **16.21** Nos vs. 21-23 se incluem saudações enviadas por pessoas que se encontravam com Paulo em Corinto.

[r] **16.21** *Timóteo:* Companheiro de Paulo. Ver At 16.1, nota *b* e a *Introdução a 1Timóteo.*

[s] **16.21** *Meus parentes:* Ver Rm 16.7, nota *h.*

[t] **16.21** *Sosípatro:* Possivelmente o Sópatro de At 20.4.

[u] **16.22** *Tércio,* a quem Paulo ditou a epístola, intercala a sua própria saudação. Paulo ditava as suas cartas, mas apenas neste caso temos o nome de quem serviu de secretário para ele.

[v] **16.23** *Gaio:* Provavelmente o de 1Co 1.14 (cf. At 19.29); emprestava a sua casa para as reuniões da igreja ou dava alojamento aos cristãos que estavam de viagem.

24 [A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!] [z]

A doxologia [a]

25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a
pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio [b] nos
tempos eternos,
26 e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras
proféticas, [c] segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre
todas as nações, [d]
27 ao Deus único e sábio [e] seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos
séculos. Amém!

---

[x] **x 16.23** Possivelmente, seja o mesmo *Erasto* que se menciona na inscrição de uma pedra encontrada nas ruínas de Corinto, na qual se diz que era o encarregado das obras públicas da cidade. Cf. At 19.22; 2Tm 4.20.

[z] **z 16.24** O v. 24 não aparece em diversos manuscritos.

[a] **a 16.25-27** Neste louvor final a Deus, se alude brevemente aos temas principais da epístola. Cf. Rm 11.33-36 e também Ef 3.20-21; Jd 24-25.

[b] **b 16.25** *Do mistério... silêncio:* 1Co 2.7; Ef 1.9; 3.4-9; Cl 1.26-27; Ap 10.7. Ver *Mistério* na *Concordância Temática.*

[c] **c 16.26** *Se tornou manifesto... proféticas:* Ver At 3.18, n.

[d] **d 16.26** *Para a obediência por fé:* Isto é, *para que creiam e obedeçam;* (ver Rm 1.5, n.).

[e] **e 16.27** 1Tm 1.17; Jd 25.

1 CORÍNTIOS

Corinto

A península do Peloponeso, no Sul da Grécia, é um território montanhoso unido ao resto do país por um istmo curto e estreito. Na época do Novo Testamento estava sob a administração romana, como parte da província da Acaia, cuja capital, Corinto, estava situada a poucos quilômetros a sudoeste do istmo.

Ao longo da sua existência, Corinto conheceu o esplendor e a miséria. No ano 146 a.C., esteve a ponto de desaparecer, arrasada pelos romanos; mas, um século depois, no ano 44 a.C., Roma mesmo cuidou para que a cidade fosse reconstruída e constituída como a residência do governador da província. Esse último dado ficou registrado com exatidão em At 18.12-18, onde se diz que o procônsul Lúcio Júnio Gálio governava a Acaia quando Paulo chegou ali na sua segunda viagem missionária.

Corinto tinha uma dupla saída para o mar: para o Adriático pelo porto de Lequeo, e para o Egeu pelo de Cencréia (cf. At 18.18 e Rm 16.1). Essa privilegiada situação geográfica trazia não poucos benefícios à cidade, pois os dois portos eram muito freqüentados pelos barcos que faziam as rotas comerciais através dos dois mares.

A população de Corinto, estimada naquela época em cerca de 600.000 pessoas, incluía mercadores, marinheiros, soldados romanos aposentados e uma elevadíssima proporção de escravos (por volta de 400.000). Corinto era, além disso, um centro de incessante afluência de peregrinos, que vinham de lugares distantes para adorar às diversas divindades que tinham um santuário nela.

A cidade, famosa pela sua riqueza e cultura, era conhecida também pela corrupção moral dos seus habitantes e pela libertinagem que dominava os costumes da sociedade. É possível que muitas das críticas que lhe faziam fossem exageradas, mas certamente a má reputação de Corinto, fomentada por causas tão conhecidas como a prostituição sagrada no templo de Afrodite, era notória em toda a bacia do Mediterrâneo.

A igreja de Corinto

Naquele ambiente, a existência de uma pequena comunidade cristã, composta na sua maior parte por pessoas simples, de origem gentia (1.26; 12.2) e de recente conversão, se via submetida a fortes tensões espirituais e morais.

O anúncio do evangelho havia sido bem acolhido desde o princípio, quando Paulo, provavelmente no início da década de 50, chegou a Corinto vindo de Atenas. Durante "um ano e seis meses" (At 18.11), permaneceu na cidade, dedicado à proclamação da fé em Jesus Cristo (At 18.1-18).

As primeiras atuações do apóstolo, segundo o seu costume, visavam travar relacionamento com os judeus residentes (At 18.2,4,6,8); mas a oposição de muitos deles logo o levou a dedicar os maiores esforços à população gentia (At 18.6).

Parece que o trabalho do apóstolo, durante o tempo relativamente longo em que permaneceu na capital de Acaia, visava acima de tudo lançar os fundamentos para que outros depois dele, como Apolo (1.12), pudessem continuar anunciando o evangelho na região do Peloponeso (3.6-15).

Data e lugar de redação

A *Primeira Epístola aos Coríntios* (= 1Co) foi escrita em Éfeso, onde, segundo At 20.31, Paulo viveu três anos, provavelmente entre 54 e 57. Enquanto estava ali, os crentes da congregação fizeram chegar a ele, possivelmente por meio de Estéfanas, Fortunato e Acaico (cf. 16.17), algumas consultas, às quais respondeu com a presente carta (cf. as passagens que começam em 7.1,25; 8.1 e também 10.23; 11.2; 12.1; 15.1).

Propósito

Mais ou menos na mesma data, algumas pessoas "da casa de Cloe" informaram ao apóstolo (1.11) sobre a difícil situação que estavam atravessando os crentes de Corinto. Impelidos pela fanática adesão pessoal de uns a Paulo e de outros a Pedro ou a Apolo (1.12; 3.4), haviam posto em grave perigo a unidade da igreja.

Além disso, os antecedentes pagãos da maioria daqueles irmãos continuavam pesando na conduta de alguns, e a corrupção geral, característica da cidade, era influente também na congregação, de modo que, inclusive no seu seio, se davam casos de imoralidade que exigiam ser imediatamente corrigidos.

Conteúdo e estrutura

Paulo começa esta carta abordando o problema das divisões internas, ameaça que caía sobre a comunidade cristã como um sinal da incompreensão e esquecimento de determinadas afirmações básicas da fé: que a Igreja é convocada à unidade de pensamento e de parecer (1.10-17; cf. Jo 17.21-23; Ef 4.1-6; Fp 2.1-11); que a única verdadeira sabedoria é a que "Deus preordenou... para a nossa glória" (1.18—3.4) e que somente Cristo é o fundamento da nossa salvação (3.5—4.5; cf. 1Tm 2.5-6).

Em seguida, trata de orientar os seus leitores sobre outros males que já estavam presentes na igreja, mas cujo progresso devia ser impedido sem perda de tempo: uma situação incestuosa consentida pela congregação (5.1-13), questões judiciais surgidas entre os crentes e promovidas perante juízes pagãos (6.1-11), comportamentos sexuais condenáveis (6.12-20) e atitudes indignas entre os participantes do culto, especialmente na Ceia do Senhor (11.17-22,27-34).

Junto com todas essas instruções, a carta contém as respostas do apóstolo às perguntas dos coríntios relacionadas com o matrimônio cristão e o celibato (7.1-40), com o consumo de alimentos que antes de sua venda pública haviam sido consagrados aos ídolos (8.1-13; 10.25-31) ou com a diversidade e o exercício dos dons outorgados pelo Espírito Santo (12.1—14.40).

Outros textos, relacionados com questões doutrinárias e de testemunho cristão, incluem admoestações contra a idolatria (10.1—11.1) e considerações sobre os enfeites das mulheres no culto (11.2-16) e sobre a instituição da Ceia do Senhor (11.23-26). Notáveis pela sua beleza e a sua profundidade de pensamento são o poema de exaltação do amor ao próximo (12.31b—13.13) e a extensa declaração sobre a ressurreição dos mortos (15.1-58).

O corpo central de *1Coríntios*, que tem como prólogo uma saudação e uma apresentação temática de caráter geral (1.1-9), conclui com um epílogo que contém breves indicações acerca da oferta para a igreja de Jerusalém, mais as saudações de costume e notas pessoais (16.1-24).

Esboço:

Prólogo (1.1-9)
1. Divisão e escândalo na igreja de Corinto (1.10—6.20)
a. Divisões internas na igreja (1.10—3.23)
b. Correta compreensão do ministério apostólico (4.1-21)
c. Um caso de incesto (5.1-13)
d. Questões judiciais entregues a juízes pagãos (6.1-11)
e. Problemas de imoralidade (6.12-20)
2. Resposta às consultas da igreja de Corinto (7.1—15.58)
a. Matrimônio e celibato (7.1-40)
b. Alimentos consagrados a ídolos e a liberdade cristã (8.1—11.1)
c. Desordem no culto público (11.2-34)
d. A questão dos dons espirituais (12.1—14.40)
e. A questão da ressurreição (15.1-58)
Epílogo (16.1-24)

1

Prefácio e saudação [a]

1 Paulo, chamado pela vontade de Deus [b] para ser apóstolo [c] de Jesus Cristo, e o irmão
Sóstenes,
2 à igreja de Deus que está em Corinto, [d] aos santificados em Cristo Jesus, chamados
para ser santos, [e] com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor
Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:
3 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. [f]

Ação de graças [g]

4 Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos
foi dada em Cristo Jesus; [h]
5 porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o
conhecimento;
6 assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós,
7 de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso
Senhor Jesus Cristo, [i]

---

[a] **1.1-3** A respeito da maneira de iniciar a epístola, ver Rm 1.1-7, n. e a *Introdução às Epístolas*.

[b] **1.1-2** *Pela vontade de Deus:* 2Co 1.1; Gl 1.1.

[c] **1.1-2** *Apóstolo:* Ver Gl 1.1, n.

[d] **1.1-2** *Corinto:* At 18.1; ver a *Introdução.*

[e] **1.1-2** *Chamados para ser santos:* Ver Rm 1.6-7, n. e cf. 1Co 6.11.

[f] **1.3** Cf. Rm 1.7.

[g] **1.4-9** À saudação segue, como de costume nas cartas da época, uma seção de ação de *graças* (ver Rm 1.8-15, n.).

[h] **1.4** *Em Cristo Jesus:* Isto é, *por meio de Cristo Jesus:* Ver Rm 6.11, nota *n.*

8 o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.[j]
9 Fiel é Deus, [l] pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, [m] nosso Senhor.

Exortação à unidade [n]

10 Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer. [o]
11 Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, [p] de que há contendas entre vós.
12 Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, [q] e eu, de Cefas, [r] e eu, de Cristo. [s]
13 Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?
14 Dou graças [a Deus] porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo [t] e Gaio; [u]
15 para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

---

[i] **1.7** Cf. 1Co 15.23; Fp 3.20; 2Ts 1.7.

[j] **1.8** Fp 1.6; 1Ts 3.13; 5.23. *No Dia de nosso Senhor Jesus Cristo:* Isto é, *quando o Senhor Jesus Cristo regressar;* ver *Dia do Senhor* na *Concordância Temática.*

[l] **1.9** Cf. Dt 7.9; 1Ts 5.24.

[m] **1.9** *À comunhão de seu Filho Jesus Cristo:* Ver Rm 6.11, nota *n.*

[n] **1.10—4.21** Na primeira parte da epístola, Paulo se refere a diversas situações irregulares existentes na igreja, das quais teve notícia por meio de pessoas que o haviam visitado. Nela, se refere à formação de partidos ao redor de determinadas pessoas, o que criou divisões. Isso lhe oferece oportunidade de instruir os fiéis sobre a unidade cristã (1.10-17), sobre a verdadeira sabedoria (1.18—3.4), sobre ser apóstolo (3.5—4.5) e sobre o orgulho (4.6-21).

[o] **1.10** Rm 12.16; Fp 2.2.

[p] **1.11** *Cloe:* Mencionada somente aqui. *Casa de Cloe,* isto é, familiares ou escravos da mulher assim chamada.

[q] **1.12** *Apolo:* Cristão de destaque, procedente de Alexandria, que havia pregado em Corinto (At 18.24—19.1).

[r] **1.12** *Cefas:* Forma aramaica do nome Pedro (ver Mt 16.18, nota *n*), usada por Paulo em 1Co e em Gl.

[s] **1.12** 1Co 3.4.

[t] **1.14** *Crispo:* At 18.8.

[u] **1.14** *Gaio:* Rm 16.23.

16 Batizei também a casa de Estéfanas; [v] além destes, não me lembro se batizei algum outro.
17 Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria [x] de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo. [z]

A mensagem da cruz

18 Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, [a] mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. [b]
19 Pois está escrito:
Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos. [c]
20 Onde está o sábio? [d] Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? [e]
21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, [f] aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação. [g]
22 Porque tanto os judeus pedem sinais, [h] como os gregos buscam sabedoria; [i]
23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; [j]

---

[v] **v 1.16** 1Co 16.15.

[x] **x 1.17** A Bíblia louva com freqüência a verdadeira sabedoria (ver Tg 3.13-18, n.). Aqui, Paulo se refere à *sabedoria* do mundo. Cf. 1.19-21.

[z] **z 1.17** Pensamento que é desenvolvido em 1Co 2.1-5.

[a] **a 1.18** *Loucura para os que se perdem:* 1Co 1.23, n.; cf. 2Co 4.3.

[b] **b 1.18** Rm 1.16.

[c] **c 1.19** Is 29.14.

[d] **d 1.20** Is 19.12.

[e] **e 1.20** Is 44.25.

[f] **f 1.21** O mundo não usou os conhecimentos que teve (cf. Rm 1.19-20) para reconhecer a verdadeira sabedoria de Deus, mostrada na morte de Jesus Cristo (v. 24).

[g] **g 1.20-21** Mt 11.25; Lc 10.21.

[h] **h 1.22** *Pedem sinais:* Isto é, querem ver sinais espetaculares ou milagrosos. Cf. Mt 12.38-39; 16.1-4; Jo 4.48.

[i] **i 1.22** *Buscam sabedoria:* Os gregos eram famosos pelas suas escolas filosóficas. "Filosofia" significa *amor à sabedoria.* Cf. At 17.18-32.

[j] **j 1.23** *Os judeus* esperavam um messias glorioso, não um *Cristo crucificado* como um criminoso; além do mais, para eles, a crucificação significava maldição (Dt 21.22-23; cf. Gl 3.13). E aos *gentios* ou *não-judeus* parecia uma *loucura* a idéia de que a morte de um homem na cruz conduzisse à salvação.

24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo,
poder de Deus e sabedoria de Deus. [l]
25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é
mais forte do que os homens.

A vocação dos santos

26 Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos
sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; [m]
27 pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios
e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;
28 e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, [n] e aquelas que não
são, para reduzir a nada as que são;
29 a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus. [o]

Valores de Cristo

30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, [p] o qual se nos tornou, da parte de Deus,
sabedoria, e justiça, [q] e santificação, e redenção, [r]
31 para que, como está escrito:
Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor. [s]

2

O caráter da pregação de Paulo

1 Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, [a] não o
fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.
2 Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. [b]

---

[l] **1.23-24** Rm 1.16. Sobre Cristo como *sabedoria de Deus,* ver Jo 1.1, n.; cf. Cl 2.3.

[m] **1.26** Mt 11.25; Tg 2.5.

[n] **1.28** *As desprezadas:* Ou *sem importância;* lit. *sem nascimento,* em oposição aos nascidos de famílias *nobres* do v. 26. *Aquelas que não são:* Lit. *as coisas que não são* (ou *que não existem*); os cristãos de Corinto pertenciam, na sua maioria, às classes humildes.

[o] **1.29** Rm 3.27; Ef 2.9.

[p] **1.30** *Vós sois dele, em Cristo Jesus:* Lit. *Vos fez estar* (ou *existir*) *em Cristo Jesus,* em contraste com *aquelas que não são* (1.28, n.).

[q] **1.30** *Justiça:* 2Co 5.21; cf. Jr 23.5-6; 33.14-16.

[r] **1.30** *Redenção:* Ou *nossa libertação:* Ver Rm 3.24, nota *u.*

[s] **1.31** Jr 9.23-24; cf. 2Co 10.17.

[a] **2.1** *Testemunho:* Outros manuscritos dizem: *mistério.*

[b] **2.1-2** Gl 6.14. Ver 1Co 1.23, n.

3 E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. [c]
4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, [d]
5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.

A verdadeira sabedoria. O ensino do Espírito Santo

6 Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, [e] que se reduzem a nada;
7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória; [f]
8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória; [g]
9 mas, como está escrito:
Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. [h]
10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.
11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. [i]
12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. [j]
13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. [l]
14 Ora, o homem natural [m] não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. [n]

---

[c] **c 2.3** Cf. At 18.1-18.

[d] **d 2.4** Cf. 1Ts 1.5.

[e] **e 2.6** Parece referir-se a forças espirituais do mal (cf. Ef 6.12; 1Jo 5.19). Outros acham que é referência aos governantes humanos que, como instrumentos daquelas, haviam condenado e crucificado Jesus (v. 8).

[f] **f 2.7** Rm 16.25; Cl 1.26. *Em mistério:* Ver a *Concordância Temática.*

[g] **g 2.8** *O Senhor da glória:* Ou *o glorioso Senhor;* Tg 2.1; cf. Sl 24.7. No AT, a *glória* é sinal da manifestação de Deus (Êx 24.16; 40.35; 1Rs 8.10-11).

[h] **h 2.9** Citação de Is 64.4, combinada com Dt 5.10.

[i] **i 2.11** Cf. Mt 11.27; Lc 10.22.

[j] **j 2.12** Cf. Jo 16.13-14.

[l] **l 2.13** Cf. v. 4. *Conferindo coisas espirituais com espirituais:* Outra tradução possível: *explicamos as coisas espirituais aos que são espirituais.*

[m] **m 2.14** *O homem natural:* Ou *o que não é espiritual* (ver 1Co 2.15, n.).

[n] **n 2.14** Jo 8.47; 14.17.

15 Porém o homem espiritual [o] julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por
ninguém.
16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? [p] Nós, porém, temos a
mente de Cristo.

3

As dissensões demonstram a falta de espiritualidade

1 Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnais, como
a crianças em Cristo.
2 Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; [a] porque ainda não podíeis
suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnais.
3 Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, [b] não é assim que sois carnais e
andais segundo o homem?
4 Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, [c] não é evidente
que andais segundo os homens?
5 Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o
Senhor concedeu a cada um.
6 Eu plantei, [d] Apolo regou; [e] mas o crescimento veio de Deus.
7 De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o
crescimento.
8 Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o
seu próprio trabalho.
9 Porque de Deus somos cooperadores; [f] lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós. [g]

A responsabilidade dos que ensinam

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente
construtor; e outro [h] edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.

---

o **2.15** 1Jo 2.20. *O homem espiritual:* Outra tradução possível: *o que tem o Espírito.*

p **2.16** Is 40.13; cf. Rm 11.34.

a **3.2** Hb 5.12-13.

b **3.3** 1Co 1.10-12.

c **3.4** *Apolo:* Ver 1Co 1.12, nota *q*.

d **3.6** At 18.4-11.

e **3.6** At 18.24-28.

f **3.9** *De Deus somos colaboradores:* Outra tradução possível: *Somos companheiros a serviço de Deus.*

g **3.9** A imagem do campo semeado por Deus provém de 3.6-8 (cf. Mt 13.3-9); a figura do *edifício* é desenvolvida em 3.10-17. Cf. 1Co 6.19; 2Co 6.16.

11 Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. [i]
12 Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,
13 manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. [j]
14 Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão;
15 se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.
16 Não sabeis que sois santuário [l] de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?
17 Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; [m] porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.

A sabedoria humana sem valor

18 Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tornar sábio.
19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito:
Ele apanha os sábios na própria astúcia deles. [n]
20 E outra vez:
O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são pensamentos vãos. [o]
21 Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:
22 seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso,
23 e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus. [p]

---

[h] **h** **3.10** *Outro:* Possível referência a um determinado mestre de Corinto a quem Paulo dirige a sua admoestação.

[i] **i** **3.11** Cf. Is 28.16; 1Pe 2.4-6.

[j] **j** **3.13** Ml 4.1.

[l] **l** **3.16** *Santuário de Deus:* Ver 1Co 3.9, nota *g*. *Santuário:* A parte interior e mais sagrada do templo.

[m] **m** **3.17** *Destruir... destruirá:* Em grego se faz um jogo de palavras com dois sentidos de um mesmo verbo que significa tanto *profanar* como *destruir.* Visto que a comunidade de crentes é o *santuário de Deus* (3.16), os causadores da sua divisão (vs. 3-4) a profanam e destroem. Por isso, serão destruídos como castigo pelos seus atos de sacrilégio.

[n] **n** **3.19** Jó 5.13.

[o] **o** **3.20** Sl 94.11.

[p] **p** **3.21-23** Os cristãos não pertencem aos seus dirigentes (os de 1Co 1.12; 3.4), mas sim os dirigentes é que pertencem a eles, como servos (v. 5). E é a Cristo, e por conseqüência a Deus, que o cristão realmente pertence.

4

Os pregadores responsáveis a Deus

1 Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e
despenseiros dos mistérios [a] de Deus.
2 Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja
encontrado fiel.
3 Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano;
nem eu tampouco julgo a mim mesmo.
4 Porque de nada me argúi a consciência; contudo, nem por isso me dou por
justificado, pois quem me julga é o Senhor. [b]
5 Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente
trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos
corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

Uma reprovação severa

6 Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa
causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito; [c]
a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro. [d]
7 Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o
recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido? [e]
8 Já estais fartos, já estais ricos; chegastes a reinar sem nós; sim, tomara reinásseis para
que também nós viéssemos a reinar convosco. [f]
9 Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar,
como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo [g] ao mundo,
tanto a anjos, como a homens.
10 Nós somos loucos por causa de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós,
fortes; vós, nobres, e nós, desprezíveis. [h]

---

[a] **a 4.1** 1Co 3.5. *Os mistérios:* Ver a *Concordância Temática.*

[b] **b 4.4** 1Jo 3.19-21.

[c] **c 4.6** *Não ultrapasseis o que está escrito:* Outras traduções possíveis: *não passar por cima das Escrituras* ou *manter-se dentro das regras;* o texto grego não é claro.

[d] **d 4.6** Cf. Rm 12.3.

[e] **e 4.7** Paulo se dirige especialmente aos que criam partidos na igreja.

[f] **f 4.8** Cf. Ap 3.17. Paulo escreve com incisiva ironia, para envergonhar tanto os dirigentes dos partidos como os seus seguidores.

[g] **g 4.9** *Espetáculo:* Ou *teatro:* Alusão aos lugares onde os condenados eram entregues às feras.

[h] **h 4.10** Cf. Mc 6.4. Paulo continua falando com ironia (1Co 4.8, n.).

11 Até à presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa, [i]
12 e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. [j] Quando somos injuriados, bendizemos; [l] quando perseguidos, suportamos;
13 quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos.

Paulo os admoesta como pai

14 Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados.
15 Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores [m] em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus.
16 Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores. [n]
17 Por esta causa, vos mandei Timóteo, [o] que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja.
18 Alguns se ensoberbeceram, como se eu não tivesse de ir ter convosco;
19 mas, em breve, irei visitar-vos, [p] se o Senhor quiser, e, então, conhecerei não a palavra, mas o poder dos ensoberbecidos.
20 Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder. [q]
21 Que preferis? Irei a vós outros com vara [r] ou com amor e espírito de mansidão?

---

[i] **i** **4.11** 2Co 11.23-27.

[j] **j** **4.12** At 18.2-3; 20.34; 2Co 11.7.

[l] **l** **4.12** Lc 6.28; Rm 12.14.

[m] **m** **4.15** *Preceptores: aios, tutores* ou *instrutores:* Alusão ao escravo que acompanhava um menino à escola e o vigiava com cuidado especial (ver Gl 3.25, n.).

[n] **n** **4.16** 1Co 11.1; Fp 3.17.

[o] **o** **4.17** *Timóteo:* Ver At 16.1, nota *b;* cf. 1Co 16.10; Fp 2.19-22. A epístola chegaria antes que Timóteo, o qual se encontrava, provavelmente, de viagem pela Macedônia (At 19.22, n.). Paulo considera Timóteo como seu *filho* na fé; cf. Fp 2.22; 1Tm 1.2.

[p] **p** **4.18-19** Paulo anuncia o seu desejo de ir a Corinto (cf. 1Co 16.2-8), prevendo que alguns pensariam que havia enviado Timóteo (v. 17) por não achar importante ele mesmo os visitar.

[q] **q** **4.19-20** O valor das *palavras* de Paulo havia sido comprovado pelo *poder* do Espírito (1Co 2.4); agora, se submeteriam à mesma prova as palavras dos presumidos mestres de Corinto.

[r] **r** **4.21** Paulo, como apóstolo, tinha autoridade para impor disciplina.

5

A impureza da igreja de Corinto. Repreensões e exortações [a]

1 Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem
mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio
pai. [b]
2 E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse
tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou? [c]
3 Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei,
como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja,
4 em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus,
nosso Senhor,
5 entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no
Dia do Senhor [Jesus]. [d]
6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa
toda? [e]
7 Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem
fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, [f] foi imolado. [g]

---

[a] **5.1—6.20** Nesta segunda seção, Paulo se refere a três abusos que havia na igreja de Corinto: um caso de incesto (5.1-13), os litígios perante juízes pagãos (6.1-11) e a liberdade mal-entendida (6.12-20).

[b] **5.1** *A mulher de seu próprio pai:* Sem dúvida, não a sua própria mãe, mas sim a sua madrasta. Isso estava proibido tanto pela lei de Moisés (Lv 18.8) como pela lei romana.

[c] **5.2** O excluir da comunidade o culpado tinha por objetivo conservar a santidade da igreja; cf. 1Co 3.16-17.

[d] **5.3-5** Paulo pede que a igreja, reunida, ratifique a sentença de expulsão. Uma vez excluída, tal pessoa precisaria da proteção que a igreja oferece contra o poder de *Satanás,* ainda que sempre permaneceria a esperança de uma correção: que *o espírito seja salvo.* Cf. 1Tm 1.20.

[e] **5.6** Gl 5.9. Expressão proverbial. Assim como o *fermento* penetra toda a massa do pão, a maldade de uma só pessoa corrompe toda a igreja que a consente.

[f] **5.6-8** O provérbio citado em 5.6 recorda a proibição de usar *fermento* na Festa da *Páscoa* (ver a *Concordância Temática* e cf. Êx 12.15; 13.7). Na preparação para a Páscoa, os judeus limpavam cerimonialmente as suas casas eliminando todo resto de fermento e, inclusive, a menor migalha de pão fermentado.

[g] **5.7** O cordeiro sacrificado na *Páscoa* é símbolo de *Cristo;* ver Jo 1.29, n. e cf. Êx 12.5,21; 1Pe 1.19.

8 Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da
maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.
9 Já em carta vos escrevi [h] que não vos associásseis com os impuros;
10 refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos,
ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.
11 Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, [i]
for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse
tal, nem ainda comais. [j]
12 Pois com que direito haveria eu de julgar os de fora? Não julgais vós os de dentro?
13 Os de fora, porém, Deus os julgará. Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor. [l]

6

Paulo censura o litígio entre os irmãos

1 Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante
os injustos [a] e não perante os santos?
2 Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? [b] Ora, se o mundo deverá ser
julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas?
3 Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta
vida!
4 Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal
daqueles que não têm nenhuma aceitação na igreja.
5 Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que
possa julgar no meio da irmandade?
6 Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos!
7 O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros. Por que não
sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano? [c]
8 Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos!

---

[h] **h 5.9** Alusão a uma *epístola* anterior; ver a *Introdução.*

[i] **i 5.10-11** Paulo reconhece que na vida pública é inevitável o trato com gente imoral; mas recomenda evitar toda solidariedade religiosa com os que se dizem cristãos e não se portam como tais (cf. 2Ts 3.14).

[j] **j 5.11** Cf. 2Jo 10. *Com esse tal, nem ainda comais:* Pode tratar-se de reuniões de caráter social, mas há também uma possível alusão à participação na Ceia do Senhor (cf. 1Co 10.16-21).

[l] **l 5.12-13** Dt 13.5; 17.7; 22.21. Trata-se da responsabilidade de manter a moral interna da comunidade cristã.

[a] **a 6.1-2** *Perante os injustos:* Isto é, *os juízes pagãos.* Era comum entre os judeus da dispersão e em outros grupos solucionar as questões judiciais dentro da própria comunidade e evitar os litígios perante os tribunais.

[b] **b 6.2-3** Cf. Mt 19.28.

[c] **c 6.7** Cf. Mt 5.39.

9 Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem
impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas,
10 nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores
herdarão o reino de Deus. [d]
11 Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, [e] mas fostes santificados, mas fostes
justificados [f] em o nome do Senhor Jesus Cristo [g] e no Espírito do nosso Deus. [h]

A sensualidade é condenada

12 Todas as coisas me são lícitas, [i] mas nem todas convêm. Todas as coisas me são
lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.
13 Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; [j] mas Deus
destruirá tanto estes como aquele. Porém o corpo não é para a impureza, mas, para o
Senhor, e o Senhor, para o corpo. [l]
14 Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder. [m]
15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? [n] E eu, porventura,
tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não.
16 Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela?
Porque, como se diz, serão os dois uma só carne. [o]
17 Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.
18 Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo;
mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.
19 Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, [p] que está em
vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

---

[d] **6.9-10** Ef 5.5.

[e] **6.11** *Vós vos lavastes:* Cf. Tt 3.5.

[f] **6.11** *Fostes justificados:* Ver Rm 1.17, nota *p*.

[g] **6.11** *Em o nome do Senhor Jesus Cristo:* Isto é, *pela pessoa do Senhor Jesus Cristo* (ver *Nome* na *Concordância Temática*).

[h] **6.11** Tt 3.3-7.

[i] **6.12** 1Co 10.23. *Todas as coisas me são lícitas:* Isto é, *sou livre para fazer o que desejo:* Trata-se de uma afirmação de liberdade cristã que, possivelmente, Paulo mesmo tenha usado (cf. Rm 7.6; Gl 5.1,13), mas que, agora, alguns coríntios citavam como pretexto para o seu comportamento libertino.

[j] **6.13** Provérbio popular que alguns empregavam para justificar a livre satisfação dos desejos físicos.

[l] **6.13** 1Co 3.23.

[m] **6.14** Rm 8.11; 1Co 15.20-22; 2Co 4.14.

[n] **6.15** Rm 12.5; 1Co 12.27.

[o] **6.16** Gn 2.24.

[p] **6.19** *Santuário do Espírito Santo:* Ver 1Co 3.16, n.; cf. 2Co 6.16.

20 Porque fostes comprados [q] por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo. [r]

7

Respostas a perguntas acerca do casamento [a]

1 Quanto ao que me escrevestes, é bom que o homem não toque em mulher; [b]
2 mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido.
3 O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido.
4 A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher. [c]
5 Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.
6 E isto vos digo como concessão e não por mandamento.
7 Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou; [d] no entanto, cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro. [e]
8 E aos solteiros [f] e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo.
9 Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado. [g]

A estabilidade da família

---

q **6.20** *Fostes comprados:* Isto é, *Deus os comprou:* 1Co 7.23; Ap 5.9; ver Rm 3.24, nota *u*.

r **6.20** Diversos manuscritos acrescentam: *e em vosso espírito, os quais são de Deus.*

a **7.1-40** A partir daqui, Paulo aborda questões que os coríntios lhe haviam colocado na sua epístola.

b **7.1** *Não toque em mulher:* Isto é, *não case:* O cap. trata do assunto das relações sexuais e matrimoniais, em uma época em que os cristãos esperavam que a segunda vinda de Cristo se daria durante a sua própria vida.

c **7.3-4** Apresenta-se a igualdade de deveres e direitos de *marido* e *mulher*.

d **7.7** *Como também eu sou:* Segundo parece, Paulo não tinha esposa (v. 8).

e **7.7** Cf. o cap. 12; aqui, considera-se como um dom de Deus tanto o estado matrimonial como o de solteiro.

f **7.8** *Solteiros:* Lit. *não-casados,* sem distinção de sexo.

g **7.9** Cf. 1Tm 5.14.

10 Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, [h] que a mulher não se separe do
marido
11 (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu
marido); e que o marido não se aparte de sua mulher.
12 Aos mais digo eu, não o Senhor: [i] se algum irmão tem mulher incrédula, e esta
consente em morar com ele, não a abandone;
13 e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o
marido.
14 Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula
é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam
impuros; porém, agora, são santos. [j]
15 Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à
servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz.
16 Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se
salvarás tua mulher?
17 Ande cada um segundo o Senhor lhe tem distribuído, cada um conforme Deus o tem
chamado. É assim que ordeno em todas as igrejas.
18 Foi alguém chamado, estando circunciso? [l] Não desfaça a circuncisão. [m] Foi alguém
chamado, estando incircunciso? Não se faça circuncidar.
19 A circuncisão, em si, não é nada; a incircuncisão também nada é, mas o que vale é
guardar as ordenanças de Deus. [n]
20 Cada um permaneça na vocação em que foi chamado.
21 Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso; mas, se ainda podes
tornar-te livre, aproveita a oportunidade. [o]

---

[h] **h** **7.10-11** *O Senhor:* Paulo se baseia nos ensinamentos de Jesus (cf. Mt 5.32; 19.9; Mc 10.11-12; Lc 16.18) dirigidos a judeus casados com mulheres também judias e aqui os aplica aos matrimônios em que ambos os cônjuges são cristãos.

[i] **i** **7.12** *Não o Senhor:* Paulo se refere ao problema dos matrimônios mistos que resultavam da conversão à fé cristã de uma pessoa já casada; essa nova situação requeria uma solução especial, não especificada nos ensinamentos de Jesus (ver 1Co 7.10-11, n.).

[j] **j** **7.14** Inclusive nestes casos, a união matrimonial é sagrada, e os *filhos* nascidos dela são santificados; por conseguinte, tanto o marido ou a mulher *não crente* como os filhos recebem certos benefícios do seu relacionamento com a igreja cristã.

[l] **l** **7.18** *Foi alguém chamado, estando circunciso:* Isto é, que é judeu.

[m] **m** **7.18** *Não desfaça a circuncisão:* Isto é, *não trate de dissimular a sua circuncisão:* Alusão provável a casos como os sucedidos durante a dominação grega, quando jovens judeus fizeram cirurgias para ocultar a sua circuncisão.

[n] **n** **7.19** Rm 2.25-26; Gl 5.6; 6.15.

22 Porque o que foi chamado no Senhor, sendo escravo, é liberto do Senhor; [p] semelhantemente, o que foi chamado, sendo livre, é escravo de Cristo. [q]
23 Por preço fostes comprados; [r] não vos torneis escravos de homens.
24 Irmãos, cada um permaneça diante de Deus naquilo em que foi chamado. [s]

Problemas com respeito ao casamento em tempos de tribulação

25 Com respeito às virgens, não tenho mandamento do Senhor; [t] porém dou minha opinião, como tendo recebido do Senhor a misericórdia de ser fiel.
26 Considero, por causa da angustiosa situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está.
27 Estás casado? Não procures separar-te. Estás livre de mulher? Não procures casamento.
28 Mas, se te casares, com isto não pecas; e também, se a virgem se casar, por isso não peca. Ainda assim, tais pessoas sofrerão angústia na carne, e eu quisera poupar-vos.
29 Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; [u] o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem;
30 mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem;
31 e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa. [v]
32 O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor;
33 mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa,
34 e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; [x] a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido.

---

[o] **o 7.21** *Mas, se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade:* Outra tradução possível: *e ainda que tenhas oportunidade de conseguir a tua liberdade, tira proveito da tua condição de escravo.* (Um número importante de cristãos daquele tempo era constituído por escravos de famílias ricas; ver Cl 3.22, n.).

[p] **p 7.22** *É liberto do Senhor:* O autor utiliza a imagem do escravo que continua prestando serviço voluntário depois de ser libertado.

[q] **q 7.22** *É escravo de Cristo:* Cf. Ef 6.6; 1Pe 2.16.

[r] **r 7.23** 1Co 6.20.

[s] **s 7.24** Esta conclusão pode ser melhor entendida lembrando que os cristãos esperavam para breve o fim do mundo (7.1, n.).

[t] **t 7.25** *Não tenho mandamento do Senhor:* Diferentemente do caso tratado em 7.10-11.

[u] **u 7.29-31** *O tempo se abrevia:* Ver 1Co 7.1, n.; cf. Rm 13.11.

[v] **v 7.31** *Passa:* Outra tradução possível: *é passageira.*

35 Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos,
mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente,
ao Senhor.
36 Entretanto, se alguém julga que trata sem decoro a sua filha,[z] estando já a passar-lhe
a flor da idade, e as circunstâncias o exigem, faça o que quiser. Não peca; que se casem.
37 Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas domínio
sobre o seu próprio arbítrio, e isto bem firmado no seu ânimo, para conservar virgem a
sua filha, bem fará.
38 E, assim, quem casa a sua filha virgem faz bem; quem não a casa faz melhor.
39 A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre
para casar com quem quiser, mas somente no Senhor.[a]
40 Todavia, será mais feliz se permanecer viúva, segundo a minha opinião; e penso que
também eu tenho o Espírito de Deus.

8

Acerca das coisas sacrificadas aos ídolos[a]

1 No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos,[b] reconhecemos que todos somos
senhores do saber.[c] O saber ensoberbece, mas o amor edifica.[d]

---

x **x 7.33-34** Diversos manuscritos dizem: *agradar à sua mulher.* ***34*** *A mulher não-casada e a donzela se preocupam com as coisas do Senhor, para serem santas tanto no corpo como...*

z **z 7.36-38** *A sua filha* (v. 36) ou *a sua filha virgem* (v. 38); expressão ambígua, que pode significar a *sua filha* ou a *sua prometida.* A passagem não é clara e tem sido entendida de diferentes maneiras. Outra tradução possível é a seguinte: ***36*** *Se alguém crê que deve casar com a sua prometida, porque já está em idade de casar, e se pensa que isso é o mais indicado, que faça o que é conveniente; case, pois não é pecado.* ***37*** *E, se outro, sem sentir-se obrigado e com toda a liberdade para atuar como quiser, se faz no seu coração o propósito firme de não casar, fará bem.* ***38*** *Assim que, se casa com a sua prometida, faz bem; mas, se não se casa, faz melhor.*

a **a 7.39** Rm 7.2-3. *Mas somente no Senhor:* Ou *que se trate de um matrimônio cristão.*

a **a 8.1—11.1** O tema dos caps. 8—10 é a atitude cristã perante os alimentos oferecidos aos ídolos, um dos problemas levantados pelos coríntios (cf. 1Co 7.1). O amor (vs. 1-3) e a consideração para com outros (ilustrada no cap. 9) devem reger a conduta cristã.

b **b 8.1** Grande parte da carne vendida no mercado era de animais sacrificados a deuses pagãos, o que suscitava problemas de consciência em alguns cristãos.

c **c 8.1-3** *Todos somos senhores do saber:* Isto é, *o conhecimento da verdade:* Frase que Paulo cita, provavelmente, da epístola que os coríntios lhe haviam

2 Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber.
3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele. [e]
4 No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo [f] e que não há senão um só Deus. [g]
5 Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores,
6 todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; [h] e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele. [i]
7 Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se.
8 Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos. [j]
9 Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos. [l]
10 Porque, se alguém te vir a ti, que és dotado de saber, à mesa, em templo de ídolo, [m] não será a consciência do que é fraco induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos?
11 E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.
12 E deste modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais.
13 E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo. [n]

---

escrito (ver 1Co 7.1-40, nota *a*). Alguns deles, que imaginavam ter o *conhecimento* da verdade, sentiam-se livres dos prejuízos de outros e, portanto, superiores a eles.

[d] **8.1** *O amor edifica:* Isto é, *o amor edifica a comunidade:* De maneira figurada, o povo de Deus é apresentado como um edifício em construção (1Co 3.9-16).

[e] **8.3** Gl 4.9.

[f] **8.4** 1Co 10.19.

[g] **8.4** Dt 4.35,39; 6.4.

[h] **8.6** Ml 2.10; Rm 11.36; Ef 4.6.

[i] **8.6** Jo 1.3; Cl 1.16; Hb 1.2.

[j] **8.8** Rm 14.17.

[l] **8.9-13** *Tropeço para os fracos:* Rm 14.13-15; Gl 5.13.

[m] **8.10** *Templo de ídolo:* Algumas vezes, nos recintos dos templos pagãos, se realizavam banquetes de caráter social que não eram atos de culto.

9

A liberdade e os direitos do apóstolo Paulo [a]

[1] Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? [b] Não vi Jesus, nosso Senhor? [c]
Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor? [d]
[2] Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o
selo do meu apostolado no Senhor.
[3] A minha defesa perante os que me interpelam é esta:
[4] não temos nós o direito de comer e beber? [e]
[5] E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, [f] como fazem os demais
apóstolos, e os irmãos do Senhor, [g] e Cefas? [h]
[6] Ou somente eu e Barnabé [i] não temos direito de deixar de trabalhar? [j]

---

[n] **n 8.8-13** Rm 14.20-21. Paulo aplica o critério da liberdade cristã praticada com amor e respeito pela consciência do irmão (vs. 9-13; cf. Mt 25.40,45); nunca menciona nos seus escritos a epístola de At 15, que trata sobre os alimentos (ver At 15.20, n.).

[a] **a 9.1-27** Paulo põe o seu próprio caso como exemplo do dito no cap. 8, já que ele nem sempre insistiu nos seus direitos de apóstolo.

[b] **b 9.1** *Não sou apóstolo?:* 1Co 1.1; ver Gl 1.1, n. Alguns colocavam em dúvida a autoridade apostólica de Paulo, autoridade que ele se via obrigado a defender (vs. 1-23; cf. também 1Co 4.15-21; 2Co 3.1-3; 10—11).

[c] **c 9.1** At 9.3-7,17; 1Co 15.8.

[d] **d 9.1** *Meu trabalho no Senhor:* Paulo havia fundado a igreja de Corinto. Cf. 1Co 3.6.

[e] **e 9.4** Cf. Lc 10.7. *De comer e beber:* Isto é, à custa das igrejas. Em todo este cap., Paulo afirma o seu direito de desfrutar dos privilégios de um apóstolo; no entanto, ele renunciou a eles em benefício do evangelho (vs. 12,15,18; 2Co 11.9; 1Ts 2.6).

[f] **f 9.5** Como apóstolo, Paulo teria também direito à manutenção da sua esposa, caso fosse casado (ver 1Co 7.7, nota *d*).

[g] **g 9.5** *Os irmãos do Senhor:* Ver Mt 12.46, n.; Tiago seria um deles (Mt 13.55; Mc 6.3; Gl 1.19).

[h] **h 9.5** *Cefas:* 1Co 1.12, nota *r*.

[i] **i 9.6** *Barnabé:* Cf. At 4.36-37; 13—15.

[j] **j 9.6** Pergunta irônica. Paulo, na verdade, se sustentava trabalhando (At 18.2-3; 20.34; 1Co 4.12; 2Co 11.7).

7 Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do
seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?
8 Porventura, falo isto como homem ou não o diz também a lei?
9 Porque na lei de Moisés está escrito:
Não atarás a boca ao boi, quando pisa o trigo. [l]
Acaso, é com bois que Deus se preocupa?
10 Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois
o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de
receber a parte que lhe é devida.
11 Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens
materiais? [m]
12 Se outros participam desse direito sobre vós, não o temos nós em maior medida?
Entretanto, não usamos desse direito; antes, suportamos tudo, para não criarmos
qualquer obstáculo ao evangelho de Cristo.
13 Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se
alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento? [n]
14 Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do
evangelho; [o]
15 eu, porém, não me tenho servido de nenhuma destas coisas e não escrevo isto para
que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, antes que alguém me anule
esta glória.
16 Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa
obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho! [p]
17 Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas, se constrangido, é, então, a
responsabilidade de despenseiro que me está confiada.
18 Nesse caso, qual é o meu galardão? É que, evangelizando, proponha, de graça, o
evangelho, para não me valer do direito que ele me dá.
19 Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, [q] a fim de ganhar o maior
número possível.
20 Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que
vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem
debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei.
21 Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas
debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei.
22 Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para
com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.
23 Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele.

---

[l] **9.9** Dt 25.4, citado também em 1Tm 5.18.

[m] **9.11** Rm 15.27.

[n] **9.13** Lv 6.16,26; Dt 18.1-3.

[o] **9.14** Mt 10.10; Lc 10.7.

[p] **9.16** Cf. Jr 20.9; Am 3.8.

[q] **9.19** Mt 20.26-27.

24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? [r] Correi de tal maneira que o alcanceis.
25 Todo atleta em tudo se domina; [s] aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; [t] nós, porém, a incorruptível.
26 Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar.
27 Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

10

Exemplos da história de Israel [a]

1 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, [b]
2 tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés.
3 Todos eles comeram de um só manjar espiritual [c]
4 e beberam da mesma fonte espiritual; [d] porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo. [e]

---

[r] **r 9.24-27** Usa-se a linguagem esportiva; os gregos e os romanos davam muita importância ao atletismo. A cada quatro anos, se realizavam os Jogos Olímpicos, e, a cada três, se realizavam na própria cidade de Corinto os Jogos Ístmicos. Cf. Fp 3.14; 2Tm 4.7.

[s] **s 9.25** 2Tm 2.5. Antes de competir, os atletas gregos se submetiam a um período de dez meses de rigoroso treinamento.

[t] **t 9.25** *Uma coroa corruptível:* Ou *que se murcha:* O prêmio era uma coroa de louros. Cf. 2Tm 4.8; Tg 1.12; 1Pe 5.4; Ap 2.10.

[a] **a 10.1-13** Paulo cita o exemplo dos israelitas do tempo do êxodo, os quais, apesar de terem sido os beneficiários das grandes ações de Deus, não corresponderam a isso com uma conduta que lhe fosse agradável.

[b] **b 10.1-2** Estar *sob a nuvem* (Êx 13.21-22; 14.19) e passar pelo *mar* Vermelho (Êx 14.22-29) representam uma espécie de batismo que unia os israelitas com *Moisés,* do mesmo modo que o cristão expressa a sua união com Cristo no batismo (Rm 6.3; 1Co 12.13; Gl 3.27).

[c] **c 10.3** *Espiritual:* Ou *sobrenatural* (aqui e no v. 4). Aqui, é comparado o maná (Êx 16.4,35; Jo 6.31-32) com o pão da Ceia do Senhor.

[d] **d 10.4** A água da pedra (Êx 17.6; Nm 20.8-11) é comparada com o vinho da Ceia do Senhor.

[e] **e 10.4** Uma tradição judaica do tempo do NT indicava que a rocha de Êx 17.6 e a de Nm 20.8 eram a mesma e sustentava que essa rocha seguia os israelitas nas suas viagens pelo deserto.

5 Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto. [f]
6 Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram. [g]
7 Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito:
O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se. [h]
8 E não pratiquemos imoralidade, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil. [i]
9 Não ponhamos o Senhor [j] à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes. [l]
10 Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador. [m]
11 Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, [n] de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.
12 Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.
13 Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel [o] e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, [p] vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.

O cristão deve fugir da idolatria

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria. [q]
15 Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo.
16 Porventura, o cálice da bênção que abençoamos [r] não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? [s]

---

[f] **f** **10.5** Nm 14.16,29-30.

[g] **g** **10.6** Nm 11.4,34.

[h] **h** **10.7** Êx 32.6.

[i] **i** **10.8** Nm 25.1-18.

[j] **j** **10.9** *O Senhor:* Outros manuscritos dizem: *Cristo,* e outros: *Deus.*

[l] **l** **10.9** Nm 21.5-6.

[m] **m** **10.10** Nm 16.41-49.

[n] **n** **10.11** Rm 15.4.

[o] **o** **10.13** *Mas Deus é fiel:* Isto é, *podeis confiar em Deus:* Cf. Dt 7.9; 1Pe 4.19.

[p] **p** **10.13** *Tentação:* Ou *prova:* Cf. Tg 1.2-4,12.

[q] **q** **10.14** 1Jo 5.21.

[r] **r** **10.16** Mt 26.26-28 e paralelos. Na celebração da Ceia do Senhor se recorda, cumprindo o mandamento de Jesus (Lc 22.19; 1Co 11.25), o que ele fez na sua última ceia ao pronunciar a bênção perante Deus sobre o pão e sobre o cálice (1Co 11.23-26).

17 Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão. [t]
18 Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar? [u]
19 Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor? [v]
20 Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; [x] e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.
21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. [z]
22 Ou provocaremos zelos no Senhor? [a] Somos, acaso, mais fortes do que ele?

Os limites da liberdade cristã

23 Todas as coisas são lícitas, [b] mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam.
24 Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem. [c]
25 Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência;
26 porque do Senhor é a terra e a sua plenitude. [d]
27 Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência.
28 Porém, se alguém vos disser: Isto é coisa sacrificada a ídolo, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; [e] [f]

---

[s] **s 10.16** Na Ceia do Senhor, o que participa se une ao corpo e ao sangue de Cristo e se solidariza com os demais participantes.

[t] **t 10.17** Rm 12.5; 1Co 12.12; Ef 4.16; Cl 3.15.

[u] **u 10.18** Lv 7.6,15. Também em Israel, os sacerdotes se uniam entre si e com Deus, a quem serviam no culto dos sacrifícios.

[v] **v 10.19** 1Co 8.4.

[x] **x 10.20** Dt 32.17; Sl 106.37. Apesar da liberdade cristã (1Co 8.1-13; 10.23-33), adverte-se do perigo de uma participação real no culto aos ídolos.

[z] **z 10.21** 2Co 6.15-16.

[a] **a 10.22** *Zelos no Senhor:* Cf. Êx 20.5; Dt 32.21.

[b] **b 10.23** *Todas as coisas são lícitas:* Isto é, *alguém é livre para fazer o que deseja:* Ver 1Co 6.12, n.; aqui, se aplica o mesmo dito com respeito às comidas, e o autor volta ao tema do cap. 8.

[c] **c 10.24** Fp 2.4.

[d] **d 10.26** Sl 24.1; 50.12.

[e] **e 10.28** Em diversos manuscritos é acrescentado: *porque do Senhor é a terra e tudo que nela há.*

29 consciência, digo, não a tua propriamente, [g] mas a do outro. Pois por que há de ser julgada a minha liberdade pela consciência alheia?
30 Se eu participo com ações de graças, por que hei de ser vituperado por causa daquilo por que dou graças?
31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus. [h]
32 Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus,
33 assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos.

11

1 Sede meus imitadores, [a] como também eu sou de Cristo.

O véu e seu uso na igreja de Corinto [b] [c]

2 De fato, eu vos louvo porque, em tudo, vos lembrais de mim e retendes as tradições assim como vo-las entreguei. [d]
3 Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.
4 Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça. [e]

---

[f] **f 10.28** Rm 14.14-15; 1Co 8.7.

[g] **g 10.28-29** 1Co 8.7-13.

[h] **h 10.31** Cl 3.17; 1Pe 4.11.

[a] **a 11.1** 1Co 4.16; Fp 3.17.

b b 11.2-34 Nesta seção, Paulo instrui os coríntios sobre dois temas de disciplina interna: a conduta das mulheres no culto (11.2-16) e a celebração da Ceia do Senhor (11.17-34).

c c 11.2-16 Não obstante a sua posição inferior na sociedade daqueles tempos, desde o princípio, as mulheres tiveram uma participação ativa na Igreja cristã (cf. Rm 16.1,6,12; Fp 4.2-3). Paulo reconhece a igualdade, em Cristo, de homens e mulheres (Gl 3.28) e permite que ambos orem e profetizem no culto público (v. 5). No entanto, sustenta, argumentando com base em Gn 1.26-27 (ver 1Co 11.7, n.), que a mulher está sob a autoridade do homem e recomenda que, no culto, elas mantenham a cabeça coberta como sinal dessa subordinação (ver 1Co 11.5, nota *f*).

[d] **d 11.2** Paulo alude aqui às *tradições* próprias da igreja. Algumas delas se referem à história de Jesus (1Co 11.23; 15.1-3); outras, à reta maneira de crer e de se comportar (cf. também 2Ts 2.15; 3.6).

[e] **e 11.4** *A sua própria cabeça:* Cristo (v. 3). Em toda a passagem, se faz um jogo de palavras com os sentidos literal e figurado da palavra *cabeça.*

5 Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu [f] desonra a sua
própria cabeça, [g] porque é como se a tivesse rapada.
6 Portanto, se a mulher não usa véu, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, se lhe é
vergonhoso o tosquiar-se ou rapar-se, cumpre-lhe usar véu.
7 Porque, na verdade, o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória
de Deus, [h] mas a mulher é glória do homem.
8 Porque o homem não foi feito da mulher, e sim a mulher, do homem.
9 Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher, por
causa do homem. [i]
10 Portanto, deve a mulher, por causa dos anjos, [j] trazer véu na cabeça, como sinal de
autoridade. [l]
11 No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem,
independente da mulher.
12 Porque, como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da
mulher; e tudo vem de Deus. [m]
13 Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus sem trazer o véu?
14 Ou não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o homem usar cabelo
comprido?
15 E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em
lugar de mantilha. [n]
16 Contudo, se alguém quer ser contencioso, saiba que nós não temos tal costume, nem
as igrejas de Deus.

Instrução quanto à celebração da Ceia do Senhor

17 Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para
melhor, e sim para pior.

---

[f] **f** **11.5** *Com a cabeça sem véu:* Segundo o costume oriental, a mulher casada não devia sair de casa sem levar um véu sobre o cabelo e parte do rosto.

[g] **g** **11.5** *A sua própria cabeça:* Provavelmente, o seu marido (v. 3; ver 1Co 11.2-16, n.).

[h] **h** **11.7** Paulo parece basear o seu argumento em Gn 1.26-27, embora nesta passagem a palavra hebraica traduzida por *homem* se refere ao gênero humano e inclui ambos os sexos como igualmente criados à *imagem de Deus.*

[i] **i** **11.8-9** Gn 2.18-23; cf. 1Tm 2.13.

[j] **j** **11.10** *Anjos:* Considerados como guardiães da ordem no mundo e no culto (1Tm 5.21).

[l] **l** **11.10** *Sinal de autoridade:* Provavelmente, o véu, como símbolo da autoridade e da proteção que exerce o marido (1Co 11.5, nota *f*).

[m] **m** **11.11-12** Cf. Gl 3.28. Aqui, reconhecendo a reciprocidade dos sexos, Paulo esclarece o dito em 11.8-9.

[n] **n** **11.14-15** *A própria natureza:* As diferenças entre homens e mulheres no modo de vestir são consideradas aqui como uma expressão natural das coisas.

18 Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; [o] e eu, em parte, o creio.
19 Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio. [p]
20 Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis. [q]
21 Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague. [r]
22 Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo.
23 [s] Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;
24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, [t] que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.
25 Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança [u] no meu sangue; [v] fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.
26 Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. [x]
27 Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. [z]
28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice;

---

[o] **o 11.18** *Divisões entre vós:* Cf. 1Co 1.10-12; 3.3; pode tratar-se de discriminações sociais na hora de reunir-se para as refeições em comum (11.20-22, n.); ver 11.21, n.

[p] **p 11.19** Notar o tom irônico de Paulo.

[q] **q 11.20-22** Os cristãos se reuniam em um "ágape" ou ceia comum e, como parte dela, celebravam a *Ceia do Senhor* (At 2.46, n.).

[r] **r 11.21** A norma era que cada um levasse alguma comida, para em seguida compartilhá-la; mas em Corinto havia aqueles que levavam todo um banquete para si mesmos e não o compartilhavam com os pobres, que, sem dúvida, levavam muito pouco (cf. vs. 33-34).

[s] **s 11.23-26** O relato coincide aqui basicamente com o dos Evangelhos, que foram escritos mais tarde; ver as passagens paralelas. Ver também 1Co 11.2, n.

[t] **t 11.24** *Isto é o meu corpo:* Ver Mt 26.26-28, n.

[u] **u 11.25** Jr 31.31-34.

[v] **v 11.25** Êx 24.6-8; ver Mt 26.28, nota *r*.

[x] **x 11.26** Nesta celebração, a Igreja proclama a morte do Senhor como o ato redentor que terá a sua culminância quando ele voltar.

[z] **z 11.27** *Do corpo e do sangue do Senhor:* Cf. 11.24-25.

29 pois quem come e bebe sem discernir o corpo, [a] come e bebe juízo para si.
30 Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.
31 Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.
32 Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo. [b]
33 Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis [c] para comer, esperai uns pelos outros.
34 Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco.

12

Acerca de dons espirituais [a]

1 A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.
2 Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, [b] segundo éreis guiados.
3 Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, [c] Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, [d] senão pelo Espírito Santo.
4 Ora, os dons [e] são diversos, mas o Espírito é o mesmo.
5 E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. [f]

---

[a] **a 11.29** Em diversos manuscritos se acrescenta: *do Senhor* e *indignamente*.

[b] **b 11.31-32** Cf. Dt 8.5; Hb 12.5-11.

[c] **c 11.33-34** Cf. vs. 20-22.

a a 12.1-11 Os caps. 12—14 são dedicados a outro tema apresentado pelos coríntios (cf. 1Co 7.1; 8.1): as capacidades ou *dons* concedidos pelo Espírito Santo. Eles tinham dado excessivo valor ao dom de "falar em línguas" (ver 1Co 12.10, nota *l* e o cap. 14). No cap. 13, Paulo mostra que o amor é superior àqueles dons.

b b 12.2 Cf. Hc 2.18-19. Paulo recorda os seus leitores os impulsos emocionais que antes os haviam arrastado atrás dos ídolos e lhes adverte (v. 3) que tais impulsos não são, em si mesmos, prova da presença do Espírito Santo.

c c 12.3 *Anátema, Jesus:* Provavelmente, uma expressão usada por alguns que declaravam assim o seu desprezo por Jesus e pela mensagem cristã.

d d 12.3 *Senhor Jesus* é uma confissão de fé (ver Jo 20.28, n.); aqueles que, de verdade, fazem essa afirmação têm o *Espírito Santo,* tenham ou não os dons especiais que mais adiante são mencionados. Cf. 1Jo 4.2-3.

e e 12.4 *Dons:* Da palavra grega correspondente derivou o termo *carisma,* para indicar as capacidades ou aptidões concedidas pelo Espírito Santo aos crentes.

f f 12.5 Ef 4.11.

6 E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.
7 A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. [g]
8 Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;
9 a outro, no mesmo Espírito, a fé; [h] e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; [i]
10 a outro, operações de milagres; a outro, profecia; [j] a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; [l] e a outro, capacidade para interpretá-las. [m]
11 Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente. [n]

A unidade orgânica da igreja

12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. [o]
13 Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. [p]
14 Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.
15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo.
16 Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser.
17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato?
18 Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve.
19 Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?
20 O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.
21 Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós.
22 Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários;

---

g **12.7** 1Pe 4.10-11.

h **12.9** *Fé:* Em um grau especial (como em 1Co 13.2; cf. Mt 17.20).

i **12.9** Diversos manuscritos dizem: *curas pelo único Espírito.*

j **12.10** *A outro, profecia:* Ver 1Co 14.1, n.

l **12.10** *Variedade de línguas:* Refere-se ao "dom de línguas", isto é, falar em uma forma que não corresponde a nenhuma língua conhecida por aquele que fala. Ver At 2.4, nota *e*.

m **12.8-10** Os nove dons aqui enumerados não pretendem ser uma relação completa; ver outras listas em 12.28; Ef 4.11 e Rm 12.6-8.

n **12.11** Ef 4.7.

o **12.12** Para o uso da imagem literária do *corpo* e dos seus *membros* com referência à Igreja, ver também Rm 12.4-5, n. e cf. Ef 4.25.

p **12.13** Rm 10.12; 1Co 10.1-4; Gl 3.28; Cl 3.11.

23 e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra;
também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra.
24 Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus
coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha,
25 para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual
cuidado, em favor uns dos outros.
26 De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é
honrado, com ele todos se regozijam.
27 Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.
28 A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar,
profetas; em terceiro lugar, mestres; [q] depois, operadores de milagres; depois, dons de
curar, socorros, governos, variedades de línguas. [r]
29 Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou,
operadores de milagres?
30 Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?
31 Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons.

O amor é o dom supremo [s]

E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.

13

1 Ainda que eu fale as línguas [a] dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como
o bronze que soa ou como o címbalo que retine.
2 Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência;
ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, [b] se não tiver amor, nada
serei.
3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o
meu próprio corpo para ser queimado, [c] se não tiver amor, nada disso me aproveitará.
4 O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, [d] não se ufana, não se
ensoberbece,

---

q **12.28** Ef 4.11-12.

r **12.28** Ver 1Co 12.8-10, n.

s **12.31b—13.13** No cap. 13, o autor põe o *amor* acima de todos os dons (1Co 12.8-10,28-30), depois do qual (cap. 14) volta à questão do dom de línguas para tratá-lo mais a fundo.

a **13.1** *Línguas:* Cf. 1Co 12.10,28-30.

b **13.2** *Tamanha fé... montes:* Ver Mt 17.20, n.; 21.21.

c **13.3** *Para ser queimado:* Outros manuscritos dizem: *para orgulhar-me*.

d **13.4-7** *Não arde em ciúmes:* Os vs. 4-7 louvam atitudes contrárias às de alguns coríntios, mencionadas nos caps. anteriores.

5 não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, [e] não se exaspera,
não se ressente do mal;
6 não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;
7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
8 O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas,
cessarão; havendo ciência, passará;
9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.
10 Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.
11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como
menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.
12 Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. [f]
Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.
13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, [g] estes três; porém o maior
destes é o amor. [h]

14

O dom de profecia é superior ao de línguas [a]

1 Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que
profetizeis. [b]
2 Pois quem fala em outra língua [c] não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém
o entende, e em espírito [d] fala mistérios.

---

[e] **e 13.5** *Não procura os seus interesses:* Cf. Fp 2.4.

[f] **f 13.12** Cf. Gn 32.30; Nm 12.8; 1Jo 3.2.

[g] **g 13.13** Paulo agrupa *a fé, a esperança e o amor* também em Rm 5.1-5; Cl 1.4-5; 1Ts 1.3; 5.8; 2Ts 1.3-4.

[h] **h 13.13** 1Jo 4.16-18.

[a] **a 14.1-40** Esta seção toma de novo o tema do cap. 12, pondo especial ênfase em um dos *dons espirituais* (1Co 12.4, n.) que havia sido motivo de desordem na igreja de Corinto.

[b] **b 14.1** O dom da profecia, semelhante ao que tiveram muitas pessoas do AT, leva a pessoa a comunicar, por inspiração de Deus, mensagens dirigidas a outras pessoas. Em geral, a mensagem se refere à situação presente, embora, algumas vezes, como em At 11.28, se trata de anunciar acontecimentos futuros. O NT também fala de "falsos profetas" que se atribuem abusivamente o privilégio de falar em nome de Deus (cf. 1Jo 4.1). Ver *Profecia, Profeta* na *Concordância Temática.*

[c] **c 14.2** *Em outra língua:* Isto é, *em línguas estranhas:* Ver 1Co 14.4, n.

[d] **d 14.2** *Em espírito:* Aqui e em 14.14-16, a palavra *espírito* designa essa situação especial daquele que fala em línguas, contraposta em 14.14-16 ao que poderia se chamar normal (o entendimento). Alguns traduzem: *pelo Espírito.*

3 Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando.
4 O que fala em outra língua [e] a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja.
5 Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação. [f]
6 Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?
7 É assim que instrumentos inanimados, como a flauta ou a cítara, quando emitem sons, se não os derem bem distintos, como se reconhecerá o que se toca na flauta ou cítara?
8 Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?
9 Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar.
10 Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido.
11 Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele, estrangeiro para mim.
12 Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja.
13 Pelo que, o que fala em outra língua [g] deve orar para que a possa interpretar.
14 Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.
15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, [h] mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.
16 E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? [i] Visto que não entende o que dizes;
17 porque tu, de fato, dás bem as graças, mas o outro não é edificado.
18 Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.
19 Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua. [j]

Os dons em face dos visitantes na igreja

20 Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos. [l]

---

[e] **e 14.4** *Em outra língua:* Lit. *em língua* (aqui e em 14.2,13-14,19,26-27); ver 1Co 12.10, nota *l*.

[f] **f 14.3-5** *Para que a igreja receba edificação:* Ver 1Co 8.1, nota *d*.

[g] **g 14.13-14** *Outra língua:* Ver 14.4, n.

[h] **h 14.14-16** *Com o espírito:* Ver 14.2, nota *d*.

[i] **i 14.16** *Dirá... o amém... graças:* Ver Rm 1.25, nota *c*.

[j] **j 14.19** *Em outra língua:* Ver 1Co 14.4, n.

[l] **l 14.20** Rm 16.19; Ef 4.14.

21 Na lei está escrito: [m]
Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor. [n]
22 De sorte que as línguas constituem um sinal [o] não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que crêem. [p]
23 Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?
24 Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado;
25 tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós. [q]

A necessidade de ordem no culto

26 Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, [r] outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação. [s]
27 No caso de alguém falar em outra língua, [t] que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.
28 Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.
29 Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem.
30 Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro.
31 Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados.
32 Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas;
33 porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos,
34 conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina.

---

[m] **m 14.21** *Na lei está escrito:* Lit. *o livro da Lei,* que designa aqui a Escritura.

[n] **n 14.21** Is 28.11-12.

[o] **o 14.21-22** Paulo cita este texto, com o qual encontra uma analogia segundo a qual o ouvir falar em *línguas* incompreensíveis era, para os que não criam, um *sinal* do juízo divino.

[p] **p 14.22** *Os que crêem:* Segundo 14.23-25, aqueles que apenas começam a crer serão convencidos melhor pela mensagem inteligível da profecia (1Co 12.8-10, n.).

[q] **q 14.25** Cf. Is 45.14; Zc 8.23.

[r] **r 14.26** *Tem salmo:* Ou *hino* (cf. Ef 5.19; Cl 3.16).

[s] **s 14.26** *Edificação:* Ver 1Co 8.1, nota *d*.

[t] **t 14.26-27** *Outra língua:* Ver 1Co 14.4, n.

35 Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja. [u]
36 Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros?
37 Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo.
38 E, se alguém o ignorar, será ignorado.
39 Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas.
40 Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.

APARIÇÕES DE JESUS RESSUSCITADO

Pessoa	Lugar	Tempo	Referências
A Maria Madalena, no jardim	Jerusalém	Domingo da ressurreição	Mc 16.9-11; Jo 20.11-18
A duas pessoas que iam a Emaús	Caminho a Emaús	Domingo da ressurreição	Mc 16.12-13; Lc 24.13-32
A Pedro	Jerusalém	Domingo da ressurreição	Lc 24.34; 1Co 15.5
Aos dez discípulos em uma casa	Jerusalém	Domingo da ressurreição	Mc 16.14; Lc 24.36-43; Jo 20.19-25
Aos onze discípulos em uma casa	Jerusalém	No domingo seguinte	Jo 20.26-31; 1Co 15.5
Aos sete discípulos que pescavam	Mar da Galiléia	Algum tempo depois	Jo 21.1-25
Aos onze discípulos em um monte	Galiléia	Algum tempo depois	Mt 28.16-20; Mc 16.15-18; 1Co 15.5
A mais de quinhentos	Desconhecido	Algum tempo depois	1Co 15.6
A Tiago	Desconhecido	Algum tempo depois	1Co 15.7

[u] **14.34-35** Esta norma reflete o costume geral de então. Em 11.5, se supõe que em Corinto as mulheres participavam da oração comum e na comunicação de mensagens proféticas. *Como também a lei o determina:* Possível alusão a Gn 3.16.

A seus discípulos	Monte das Oliveiras	Quarenta dias depois da Páscoa	Lc 24.44-51; At 1.3-9; 1Co 15.7
A Paulo	Caminho para Damasco	Vários anos depois	At 9.1-19; 22.3-16; 26.9-18

15

A ressurreição de Cristo, penhor da nossa ressurreição [a]

1 Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual
ainda perseverais; [b]
2 por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos
que tenhais crido em vão. [c]
3 Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos
pecados, segundo as Escrituras, [d]
4 e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. [e]
5 E apareceu a Cefas [f] e, depois, aos doze. [g]
6 Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria
sobrevive até agora; porém alguns já dormem. [h]
7 Depois, foi visto por Tiago, [i] mais tarde, por todos os apóstolos

---

[a] **a 15.1-58** O cap. 15 é dirigido a alguns que negavam a ressurreição dos mortos, mesmo quando admitiam que Cristo havia ressuscitado (v. 12). Os vs. 1-7 contêm um breve resumo do evangelho (15.4, n.).

[b] **b 15.1** Paulo enfatiza em 15.1,3,11 o caráter tradicional deste ensinamento aceito por todos (ver 1Co 11.2, n.). Aqui (vs. 1-7), recorda os fatos fundamentais da história da redenção.

[c] **c 15.2** *Em vão:* Cf. 15.16-17.

[d] **d 15.3** Cf. Is 53.5-12. *Segundo as Escrituras:* Aqui e em 15.4, a expressão pode aludir à mensagem global das Escrituras do AT e não somente a determinadas passagens; cf. Lc 24.25-27,44-46 e ver Jo 20.9, n.

[e] **e 15.4** Cf. Sl 16.10; Mt 12.40; At 2.24-32. *Ao terceiro dia:* Mt 16.21; Mc 8.31; Lc 9.22. Os fatos recordados em 15.3-4 representam o núcleo do evangelho, tal como foi proclamado desde os primórdios da Igreja (ver At 2.14-42, n.).

[f] **f 15.5** Lc 24.34. *Cefas:* 1Co 1.12, nota *r*.

[g] **g 15.5** Mt 28.16-17; Mc 16.14; Lc 24.36; Jo 20.19.

[h] **h 15.6** *Já dormem:* Outra tradução possível: *morreram;* com freqüência se fala da morte dessa forma (assim também nos vs. 18,20,51).

[i] **i 15.7** *Tiago:* Provavelmente, o chamado "irmão do Senhor" (Gl 1.19; ver At 12.17, n.).

8 e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, [j] como por um nascido fora de tempo. [l]
9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus. [m]
10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.
11 Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes.
12 Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?
13 E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou.
14 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé;
15 e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, [n] ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam.
16 Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.
17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. [o]
18 E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram.
19 Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.

Cristo, as primícias dos que dormem

20 Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. [p]
21 Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.
22 Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. [q]
23 Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. [r]

---

[j] **j 15.8** *E afinal... visto também por mim:* At 9.3-6; 1Co 9.1.

[l] **l 15.8** *Como por um nascido fora de tempo:* Provável alusão à maneira especial como Paulo nasceu para a fé cristã, ou melhor, à maneira como a sua conversão aconteceu "fora do tempo" em relação aos demais apóstolos.

[m] **m 15.9** At 8.3.

[n] **n 15.15** At 4.33; 5.30-32.

[o] **o 15.17** A ressurreição de Cristo é parte integral da sua ação redentora, sem a qual não haveria perdão de pecados.

[p] **p 15.20** Cl 1.18. Cristo, como *as primícias* ou *primeiro fruto,* garante com a sua própria ressurreição a dos demais.

[q] **q 15.21-22** Rm 5.12-21; cf. Gn 3.17-19.

[r] **r 15.23** 1Ts 4.13-17.

24 E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino [s] ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. [t]
25 Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. [u]
26 O último inimigo a ser destruído é a morte. [v]
27 Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. [x] E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.
28 Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

A ressurreição em relação à vida prática

29 Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles? [z]
30 E por que também nós nos expomos a perigos a toda hora?
31 Dia após dia, morro! Eu o protesto, irmãos, pela glória que tenho em vós outros, em Cristo Jesus, nosso Senhor. [a]
32 Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, [b] que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos. [c]
33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes. [d]
34 Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; [e] porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.

Os ressuscitados terão corpo

35 Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm? [f]

---

[s] **s 15.24** Ver *Reino de Deus* na *Concordância Temática.*

[t] **t 15.24** *Todo principado... toda potestade e poder:* Três termos que designam as forças inimigas de Deus, especialmente as espirituais (Cl 2.15).

[u] **u 15.25** Sl 110.1; ver Mt 22.44, n.

[v] **v 15.26** Ap 20.14; 21.4.

[x] **x 15.27** *Sujeitou debaixo dos pés:* Isto é, *a Cristo;* Sl 8.6.

[z] **z 15.29** Sobre esta prática não há mais dados. Paulo argumenta que ela supõe a esperança na ressurreição dos mortos.

[a] **a 15.31** 2Co 4.10-11.

[b] **b 15.32** Alusão à prática romana da luta com as feras como espetáculo. Paulo se refere a ela, provavelmente, em sentido figurado, em relação a algum perigo que havia experimentado (cf. At 19.23-41; 2Co 1.8).

[c] **c 15.32** Dito popular (Is 22.13; ver Lc 12.19, n.).

[d] **d 15.33** Dito do poeta grego Menandro (séc. IV a.C.).

[e] **e 15.34** *Não pequeis:* Ou *deixai de pecar.*

36 Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer;
37 e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente.
38 Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado.
39 Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes.
40 Também há corpos celestiais e corpos terrestres; [g] e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres.
41 Uma é a glória do sol, outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor.
42 Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.
43 Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder.
44 Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.
45 Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. [h] O último Adão, porém, é espírito vivificante.
46 Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual.
47 O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem [i] é do céu.
48 Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais.
49 E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial. [j]

Os vivos serão transformados

50 Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue [l] não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.
51 Eis que vos digo um mistério: [m] nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos,

---

[f] **f 15.35** Entre os gregos se cria na imortalidade da alma, mas não na ressurreição do *corpo*.

[g] **g 15.40** Isto é, há corpos (ou seres) apropriados para a existência celestial, e outros, para a terrena (vs. 47-49). A expressão *corpos celestiais* pode ter motivado a menção dos astros no v. 41.

[h] **h 15.45** Gn 2.7.

[i] **i 15.47** Em diversos manuscritos se acrescenta: *que é o Senhor.*

[j] **j 15.49** *A imagem do que é terreno... do celestial:* A imagem literária é a de ser revestido (cf. v. 53).

[l] **l 15.50** *A carne e o sangue:* Trata-se do ser humano na sua natureza puramente física e material.

[m] **m 15.51** *Eis que vos digo um mistério:* Algo desconhecido anteriormente, mas agora revelado (ver a *Concordância Temática*).

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A
trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. [n]
53 Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que
o corpo mortal se revista da imortalidade. [o]
54 E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se
revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita:
Tragada foi a morte pela vitória. [p]
55 Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? [q]
56 O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. [r]
57 Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.
58 Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na
obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão.

16

Acerca da coleta para os necessitados da Judéia

1 Quanto à coleta para os santos, [a] fazei vós também como ordenei às igrejas da
Galácia.
2 No primeiro dia da semana, [b] cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a
sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.
3 E, quando tiver chegado, enviarei, com cartas, para levarem as vossas dádivas a
Jerusalém, aqueles que aprovardes.
4 Se convier que eu também vá, eles irão comigo. [c]

Os projetos de Paulo

5 Irei ter convosco por ocasião da minha passagem pela Macedônia, [d] porque devo
percorrer a Macedônia.

---

n **15.51-52** 1Ts 4.13-17. Paulo escreve considerando a esperança que ele e os seus leitores tinham de que Jesus Cristo voltaria ainda durante a vida deles. *Última trombeta:* Mt 24.31.

o **15.53** Cf. 2Co 5.4.

p **15.54** Alusão a Is 25.8.

q **15.55** Citação livre de Os 13.14. *Aguilhão:* Figura baseada na picada venenosa do escorpião, como símbolo do poder de causar dano ou destruir.

r **15.56** Este tema é desenvolvido em Rm 5—7 e ali termina (Rm 7.25) com a mesma ação de graças que aparece no v. 57.

a **16.1** *Coleta para os santos:* Isto é, para os cristãos pobres de Jerusalém; ver At 20.1-6, n. e Rm 15.25-29, n. Os coríntios parecem ter perguntado sobre este particular na sua epístola a Paulo (1Co 7.1); este aqui lhes responde, mas dá instruções mais amplas em outra carta (2Co 8—9).

b **16.2** *No primeiro dia da semana:* Isto é, *nos domingos;* ver At 20.7, nota *g*.

c **16.3-4** Ver At 20.4, n.

6 E bem pode ser que convosco me demore ou mesmo passe o inverno, para que me encaminheis nas viagens que eu tenha de fazer.
7 Porque não quero, agora, ver-vos apenas de passagem, pois espero permanecer convosco algum tempo, se o Senhor o permitir.
8 Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes; [e]
9 porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários.

Acerca de Timóteo e Apolo

10 E, se Timóteo [f] for, vede que esteja sem receio entre vós, porque trabalha na obra do Senhor, como também eu;
11 ninguém, pois, o despreze. Mas encaminhai-o em paz, para que venha ter comigo, visto que o espero com os irmãos.
12 Acerca do irmão Apolo, [g] muito lhe tenho recomendado que fosse ter convosco em companhia dos irmãos, mas de modo algum era a vontade dele ir agora; irá, porém, quando se lhe deparar boa oportunidade.

As exortações finais

13 Sede vigilantes, permanecei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos.
14 Todos os vossos atos sejam feitos com amor. [h]

Estéfanas, Fortunato e Acaico

15 E agora, irmãos, eu vos peço o seguinte (sabeis que a casa de Estéfanas [i] são as primícias da Acaia e que se consagraram ao serviço dos santos):
16 que também vos sujeiteis a esses tais, como também a todo aquele que é cooperador e obreiro.
17 Alegro-me com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato, e de Acaico; [j] porque estes supriram o que da vossa parte faltava.
18 Porque trouxeram refrigério ao meu espírito e ao vosso. Reconhecei, pois, a homens como estes.

Saudações e a bênção

---

[d] **16.5-6** Cf. At 19.21 e ver At 20.1-6, n.; não é possível reconstruir com certeza os detalhes da viagem aqui anunciada.

[e] **16.8** At 19.8-41; ver At 19.10, n. Paulo, que escreve de *Éfeso,* menciona o seu plano de permanecer ali algumas semanas mais, até a Festa de *Pentecostes* (ver a *Concordância Temática*), para aproveitar as oportunidades de proclamar o evangelho (v. 9).

[f] **16.10** *Timóteo:* 1Co 4.17, n.

[g] **16.12** *Apolo:* 1Co 1.12, nota *q*.

[h] **16.14** Tema desenvolvido no cap. 13.

[i] **16.15** *Estéfanas:* 1Co 1.16.

[j] **16.17** Sem dúvida, estes haviam chegado de Corinto para visitar Paulo.

19 As igrejas da Ásia [l] vos saúdam. No Senhor, muito vos saúdam Áqüila e Priscila [m] e, bem assim, a igreja que está na casa deles.
20 Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. [n]
21 A saudação, escrevo-a eu, Paulo, de próprio punho. [o]
22 Se alguém não ama o Senhor, seja anátema. [p] Maranata! [q]
23 A graça do Senhor Jesus seja convosco. [r]
24 O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus. [s]

---

[l] **l 16.19** *Ásia:* Província romana, hoje parte da Turquia; a sua capital era Éfeso.

[m] **m 16.19** *Áqüila e Priscila* (ou *Prisca;* ver Rm 16.3, n.) haviam estado em Corinto (At 18.2-3) e depois em Éfeso (At 18.18-19,26).

[n] **n 16.20** *Ósculo santo:* Ver Rm 16.16, n.

[o] **o 16.21** Depois de ditar a epístola, Paulo acrescenta, de seu *próprio punho,* a sua assinatura e umas palavras finais (cf. Gl 6.11; Cl 4.18; 2Ts 3.17; Fm 19).

[p] **p 16.22** *Seja anátema:* Gl 1.8-9; fórmula de maldição que significava exclusão.

[q] **q 16.22** *Maranata:* Palavra aramaica que significa "Vem, nosso Senhor!" A mesma expressão, lida *maran-atá,* pode ser traduzida por *O Senhor veio.* Provavelmente, a frase tenha sido incorporada, na sua forma aramaica, na oração dos cristãos.

[r] **r 16.23** Esta fórmula, com a qual Paulo conclui as suas epístolas (Rm 16.24; 2Co 13.13, etc.), aparece em Ap 22.20-21 unida à invocação: "Vem, Senhor Jesus!", do mesmo modo que Paulo a une aqui à exclamação do v. 22.

[s] **s 16.24** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém.*

2 CORÍNTIOS

No tempo transcorrido entre as duas epístolas dirigidas aos coríntios, o relacionamento do apóstolo Paulo com aquela igreja teve algumas mudanças importantes.

O risco de ruptura da comunhão, causa imediata do envio da primeira carta (ver a *Introdução a 1Coríntios*), não é mais mencionada na segunda. É possível que os conselhos e as admoestações de Paulo tiveram o efeito desejado, e que por fim a ameaça de divisão ficasse superada.

Propósito

Foram, pois, outros problemas que deram origem à *Segunda Epístola aos Coríntios* (= 2Co). Deles se sabe que eram graves e que afetaram profundamente o apóstolo, ainda que das circunstâncias em que se produziram e do curso dos acontecimentos só tenham restado uns poucos dados isolados.

O que consta é que Paulo havia resolvido permanecer uma longa temporada em Éfeso. E que, com efeito, por um espaço de três anos, residiu nessa cidade (At 20.31), onde, apesar da oposição de muitos, se havia aberto "uma porta grande e oportuna" ao anúncio do evangelho (1Co 16.9).

É provável que de Éfeso, pouco depois de haver escrito *1Coríntios,* o apóstolo viajara pela segunda vez a Corinto, a capital da Acaia. Agora, em *2Coríntios,* manifesta: "pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco" (12.14; cf. 13.1).

Aquela segunda visita feita, entre as duas epístolas, consistiu em uma rápida viagem de ida e volta, que o decepcionou e o encheu de amargura (2.1-4). Paulo pôde

---

cf. conferir

comprovar pessoalmente que as coisas não iam bem na igreja de Corinto, onde, inclusive, se havia tentado desprestigiar o seu ministério e pôr em dúvida a sua autoridade apostólica e a dos seus colaboradores.

A "carta com lágrimas"

Depois do seu regresso a Éfeso, voltou a escrever aos coríntios. E o fez com o ânimo ainda dolorido, como mais tarde ele mesmo haveria de comentar: "Porque, no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas" (2.4). Trata-se de uma carta apropriadamente chamada "com lágrimas", que alguns comentaristas consideram irremediavelmente perdida, embora outros crêem descobri-la na seção 10.1—13.1 de *2Coríntios.* Se este fosse o caso, *2Coríntios* seria o resultado de uma fusão muito antiga de pelo menos dois textos paulinos.

A pessoa encarregada de levar a Corinto a "carta com lágrimas" foi Tito, "companheiro e cooperador" de Paulo (8.23; 12.18). Nessa ocasião, o apóstolo decidiu ficar em Éfeso, decisão que logo se viu frustrada por ter de abandonar a cidade subitamente (At 20.1), devido ao alvoroço promovido pelo ourives Demétrio (At 19.23-41).

Quando Tito voltou a se encontrar com Paulo, pôde comunicar-lhe a boa notícia de que a situação em Corinto havia melhorado. Os crentes lamentavam o que havia acontecido e, ao que parece, se sentiam sinceramente arrependidos (7.5-16).

Esta informação, no entanto, chegava acompanhada de outras menos agradáveis sobre a presença de judaizantes (talvez procedentes de Jerusalém) que não recuavam do seu empenho de destruir o prestígio de Paulo na Acaia e de menosprezar a sua autoridade moral (11.22-31; 12.11-13. Ver a *Introdução a Gálatas*). Apesar disso, em termos gerais, a presença de Tito levou tranqüilidade ao coração do apóstolo (2.12-13; 7.6,13-14; 8.6,16).

Conteúdo e estrutura

A carta começa com uma introdução (1.1-11) que conduz ao corpo principal, dividido em três seções (1.12—7.16; 8.1—9.15; 10.1—13.10), e conclui com algumas palavras de despedida e uma doxologia (13.11-14).

Na primeira seção (1.12—7.16), Paulo reflete sobre o estado do seu relacionamento com a igreja de Corinto e expõe as razões que teve para desistir do seu desejo de visitá-la (1.12—2.17). Defende apaixonadamente o seu ministério apostólico, que ele chama de "ministério do Espírito" (3.8) e "da reconciliação" (5.18-20), porquanto também Deus "nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo" (5.11—6.10), e exorta os crentes a viverem limpos "de toda impureza, tanto da carne como do espírito" (7.1; ver 6.11—7.16).

A segunda seção (8.1—9.15) consiste em um chamado à solidariedade para com os cristãos de Jerusalém, que estavam atravessando uma etapa difícil de necessidades materiais (Rm 15.26). É evidente, além do mais, que o apóstolo confiava pouco na generosidade dos coríntios, os quais, entusiasmados a princípio com a idéia de auxiliar os crentes da Judéia, logo, chegado o momento de arrecadar a oferta, pareciam mostrar-se menos favoravelmente dispostos (8.1-15).

A terceira seção da carta (10.1—13.10) surpreende pela veemência do tom empregado. O autor, voltando ao tema do ministério, defende o seu direito de ser considerado apóstolo e de ser respeitado como tal. Refere-se às suas muitas tribulações, afirmando que nelas se apraz por amor a Cristo, pois, como disse, "quando sou fraco, então, é que sou forte" (12.10). E, diante dos que ele chama de "tais apóstolos" (11.5; 12.11), manifesta que os títulos do seu próprio apostolado são uma vida consagrada inteiramente ao serviço de Jesus Cristo.

Data e lugar de redação

Os dados de que atualmente se dispõe não permitem precisar o momento nem o lugar de redação de *2Coríntios.* Somente a título de probabilidade, poderia ser sugerido que foi escrita entre os anos 54 e 57, em alguma cidade da Macedônia, talvez em Filipos.

Esboço:

Prólogo (1.1-11)
1. O apóstolo defende o seu ministério (1.12—7.16)
a. Razões das mudanças nos planos de viagem (1.12—2.17)
b. A grandeza do ministério da nova aliança (3.1—4.6)
c. O zelo do apóstolo na condução do seu ministério (4.7—6.10)
d. Admoestação aos coríntios (6.11—7.4)
e. O relatório de Tito (7.5-16)
2. Oferta para os santos de Jerusalém (8.1—9.15)
a. Recomendações para completar a obra de ajuda (8.1—9.5)
b. Bênçãos derivadas da oferta (9.6-15)
3. Nova defesa do ministério apostólico (10.1—13.10)
a. Legitimidade do ministério (10.1—12.13)
b. Preparação de uma nova visita (12.14—13.10)
Epílogo (13.11-13)

1

Prefácio e saudação [a]

1 Paulo, apóstolo [b] de Cristo Jesus pela vontade de Deus, [c] e o irmão Timóteo, [d] à
igreja de Deus que está em Corinto [e] e a todos os santos em toda a Acaia, [f]
2 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. [g]

Ação de graças de Paulo [h] *pelo conforto divino*

---

[a] [a] **1.1-2** *Paulo* envia esta carta, da Macedônia (2Co 7.5; 9.2-4), à igreja de Corinto e segue a forma epistolar da época (ver Rm 1.1-7, n. e a *Introdução às Epístolas*).

[b] [b] **1.1** *Apóstolo:* Ver Gl 1.1, n.

[c] [c] **1.1** *Pela vontade de Deus:* 1Co 1.1; Gl 1.1.

[d] [d] **1.1** *Timóteo:* Ver At 16.1, nota *b* e a *Introdução a 1Timóteo;* Timóteo havia estado com Paulo quando se fundou a igreja de Corinto (v. 19; At 18.5).

[e] [e] **1.1** *Corinto:* Ver a *Introdução a 1Coríntios.*

[f] [f] **1.1** *Santos... Acaia:* Os crentes que viviam na *Acaia.* Ver Rm 1.6-7, n.

[g] [g] **1.2** 1Co 1.3.

[h] [h] **1.3-11** Na seção de ação de graças (cf. 1Co 1.4-9), Paulo recorda como Deus o livrou de perigos e aflições.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! [i]
4 É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. [j]
5 Porque, assim como os sofrimentos de Cristo [l] se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo.
6 Mas, se somos atribulados, é para o vosso conforto e salvação; se somos confortados, é também para o vosso conforto, o qual se torna eficaz, suportando vós com paciência os mesmos sofrimentos que nós também padecemos.
7 A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação.
8 Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, [m] porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida.
9 Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos;
10 o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos,
11 ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos.

A sinceridade de Paulo

12 Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, [n] mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco.
13 Porque nenhuma outra coisa vos escrevemos, além das que ledes e bem compreendeis; [o] e espero que o compreendereis de todo,
14 como também já em parte nos compreendestes, que somos a vossa glória, como igualmente sois a nossa no Dia de Jesus, nosso Senhor.

Paulo explica a sua demora em ir a Corinto

---

[i] **i 1.3** A palavra grega traduzida por *consolação* em 1.3-7, abrange também as idéias de *animar* e *ajudar;* são da mesma raiz de *paráklet*os (ver Jo 14.16, nota *n*).

[j] **j 1.4** Ao longo da carta, Paulo usa muitas vezes a primeira pessoa do plural ("nós"), embora se referindo a ele em particular.

[l] **l 1.5** Cl 1.24; cf. Mc 8.34 e paralelos.

[m] **m 1.8-9** *Ásia:* Província romana, hoje parte da Turquia. Não se sabe a que dificuldades se refere Paulo, porém cf. At 19.23-41; 1Co 15.32; 16.9.

[n] **n 1.12** Cf. 1Co 1.17-31.

[o] **o 1.13** Paulo contesta aqueles que o haviam acusado de escrever com indiretas ou com hipocrisia (cf. 2Co 2.17; 4.2).

15 Com esta confiança, resolvi ir, primeiro, encontrar-me convosco, para que tivésseis
um segundo benefício;
16 e, por vosso intermédio, passar à Macedônia, e da Macedônia voltar a encontrar-me
convosco, e ser encaminhado por vós para a Judéia.
17 Ora, determinando isto, terei, porventura, agido com leviandade? Ou, ao deliberar,
acaso delibero segundo a carne, de sorte que haja em mim, simultaneamente, o sim e o
não? [p]
18 Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não é sim e não.
19 Porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que foi, por nosso intermédio, anunciado entre
vós, isto é, por mim, e Silvano, [q] e Timóteo, não foi sim e não; mas sempre nele houve
o sim.
20 Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também
por ele é o amém [r] para glória de Deus, por nosso intermédio.
21 Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu [s] é Deus,
22 que também nos selou [t] e nos deu o penhor [u] do Espírito em nosso coração.
23 Eu, porém, por minha vida, tomo a Deus por testemunha de que, para vos poupar,
não tornei ainda a Corinto; [v]
24 não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de
vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados.

2

1 Isto deliberei por mim mesmo: não voltar a encontrar-me convosco em tristeza. [a]

---

[p] **p 1.15-17** Alguns haviam criticado Paulo pela mudança nos seus planos de viagem (cf. At 19.21; 1Co 16.5-7). O certo é que o apóstolo havia demorado na sua visita, precisamente por consideração a eles (2Co 1.23—2.3).

[q] **q 1.19** At 18.5 *Silvano:* Forma latina de *Silas.* Ver At 15.22, nota *r.*

[r] **r 1.20** *Amém:* Ver Rm 1.25, nota *c.*

[s] **s 1.21** *Nos ungiu:* Expressão baseada na prática de ungir com azeite de oliva aquele que era escolhido e consagrado como sacerdote ou rei (Êx 28.41; 1Sm 16.13; Is 61.1).

[t] **t 1.22** *Nos selou:* Isto é, *assinalou como seus* (Ef 1.13; 4.30).

[u] **u 1.22** *Penhor:* Tradução literal. Emprega-se aqui a imagem da antecipação de um pagamento, mediante o qual se garante o restante do que se há de dar (2Co 5.5; Ef 1.14; cf. a imagem das primícias, Rm 8.23, nota *z*).

[v] **v 1.23** 2Co 2.1, n.

[a] **a 2.1** De outros lugares da carta (cf. 2Co 12.14; 13.1) se depreende que Paulo, depois da fundação da igreja, já havia feito uma segunda visita a Corinto. Ao que parece, nessa ocasião ou talvez depois, de maneira indireta, alguém o ofendeu gravemente, e Paulo causou tristeza à igreja ao repreendê-lo severamente.

2 Porque, se eu vos entristeço, quem me alegrará, senão aquele que está entristecido por
mim mesmo?
3 E isto escrevi [b] para que, quando for, não tenha tristeza da parte daqueles que
deveriam alegrar-me, confiando em todos vós de que a minha alegria é também a vossa.
4 Porque, no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com
muitas lágrimas, não para que ficásseis entristecidos, mas para que conhecêsseis o amor
que vos consagro em grande medida.

O penitente deve ser readmitido na igreja

5 Ora, se alguém causou tristeza, não o fez apenas a mim, mas, para que eu não seja
demasiadamente áspero, digo que em parte a todos vós; [c]
6 basta-lhe a punição pela maioria.
7 De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o
mesmo consumido por excessiva tristeza.
8 Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.
9 E foi por isso também que vos escrevi, para ter prova de que, em tudo, sois
obedientes.
10 A quem perdoais alguma coisa, também eu perdôo; porque, de fato, o que tenho
perdoado (se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença de
Cristo; [d]
11 para que Satanás [e] não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os
desígnios.

A intranqüilidade de Paulo não encontrando Tito

12 Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me
abriu no Senhor,
13 não tive, contudo, tranqüilidade no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão
Tito; [f] por isso, despedindo-me deles, parti para a Macedônia. [g]

A vitória de Cristo no ministério apostólico [h]

---

[b] **b 2.3-4** Cf. 2Co 7.8-12. Trata-se de uma carta escrita depois da segunda visita, ou seja, entre 1Co e 2Co (Alguns pensam que parte dela se conserva em 2Co 10—13; ver 2Co 10.1—13.10, n.).

[c] **c 2.5** Ver 2.1, n.

[d] **d 2.10** *Na presença de Cristo:* Outra tradução possível: *representando a Cristo.*

[e] **e 2.11** *Satanás:* Ver a *Concordância Temática.*

[f] **f 2.13** *Tito:* Gl 2.1-13. Ver a *Introdução a Tito.*

[g] **g 2.12-13** At 20.1. A narração é interrompida aqui para continuar novamente em 2Co 7.5 com a chegada de Paulo à *Macedônia;* ver 2Co 7.5-7, n.

[h] **h 2.14-17** Nesta seção, Paulo alude ao chamado *triunfo* ou desfile vitorioso que os generais romanos realizavam ao voltar das suas campanhas militares. O cortejo desfilava pela cidade, exibindo tanto os prisioneiros de guerra condenados à morte como aqueles aos quais se havia perdoado a vida e que haviam sido destinados a ser escravos. À frente, iam cortesãos espargindo

14 Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, [i] sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.
15 Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.
16 Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?
17 Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus.

3

A excelência do ministério da nova aliança

1 Começamos, porventura, outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? [a] Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para vós outros ou de vós?
2 Vós sois a nossa carta, [b] escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens,
3 estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso [c] ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações. [d]
4 E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;
5 não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,
6 o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, [e] não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica. [f]

---

perfumes ou incenso que, para os condenados à morte, era *cheiro de morte para morte,* enquanto que para os outros era *aroma de vida para vida.* Com isso, se alude também ao progresso contínuo do evangelho (cf. Cl 2.15) e ao conceito do cristão como escravo de Cristo (Rm 6.22; 1Co 7.22; Ef 6.6).

[i] **2.14** *Graças, porém, a Deus... em Cristo:* Outra tradução possível, porém sem a imagem explícita do desfile triunfal: *Graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em união com Cristo.*

[a] **3.1** Cf. 2Co 5.12.

[b] **3.2** 1Co 9.2.

[c] **3.3** *Produzida pelo nosso ministério:* Outra tradução possível: *por meio de nós.*

[d] **3.3** O contraste entre o gravado em *tábuas de pedra* e o escrito nas *tábuas de carne* do *coração* é tirado do AT; cf. Êx 24.12; Jr 31.33 (citado em Hb 10.16). Aqui, sugere o contraste entre a antiga e a nova aliança que se apresenta a partir do v. 6.

[e] **3.6** Jr 31.31-34; 1Co 11.25.

7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, [g] se revestiu de glória, a
ponto de os filhos de Israel não poderem fitar a face de Moisés, [h] por causa da glória do
seu rosto, ainda que desvanecente, [i]
8 como não será de maior glória o ministério do Espírito!
9 Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será
glorioso o ministério da justiça. [j]
10 Porquanto, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não
resplandece, diante da atual sobreexcelente glória.
11 Porque, se o que se desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que é
permanente.

Onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade

12 Tendo, pois, tal esperança, servimo-nos de muita ousadia no falar.
13 E não somos como Moisés, que punha véu sobre a face, para que os filhos de Israel
não atentassem na terminação do que se desvanecia. [l]
14 Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura
da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é
removido. [m]
15 Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.
16 Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado. [n]
17 Ora, o Senhor é o Espírito; [o] e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. [p]

---

[f] **f** **3.6** *Letra:* Aqui, *letra* equivale à interpretação legalista dos ensinamentos mosaicos. Cf. Rm 7.6.

[g] **g** **3.7** Trata-se da Lei de Moisés (Êx 24.12; 31.18), que, devido ao pecado, leva à *morte* (Rm 7.5; Gl 3.21).

[h] **h** **3.7** Êx 34.29-35.

[i] **i** **3.7-18** Nestes vs., as palavras *glória* e *glorificado* são traduções de uma única palavra grega *(doxa),* que tem diferentes matizes. Sobre *glória,* ver Jo 1.14, nota *r*.

[j] **j** **3.9** Dt 27.26. A Lei, com o seu *ministério de condenação,* se contrapõe à mensagem mais gloriosa do *ministério de justiça.* (Rm 1.17; 3.21-22).

[l] **l** **3.13** Paulo interpreta o *véu* de Moisés (Êx 34.29-35) como algo que impedia que fosse visto o resplendor do seu rosto. Porém, nos vs. 14-16, amplia a imagem para incluir aquilo que impede os judeus de perceberem que passou a lei mosaica. Cf. Rm 11.7-8,25.

[m] **m** **3.14** *O mesmo véu permanece... que, em Cristo, é removido:* Outra tradução possível: *pois não lhes foi revelado que tal aliança foi abolida por Cristo.*

[n] **n** **3.16** Outra tradução possível do v.: *Porém, quando ele* (Moisés) *se voltava para o Senhor, tirava o véu* (Êx 34.34). Cf. Rm 11.23-26.

18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, [q] somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, [r] como pelo Senhor, o Espírito. [s]

4

Paulo cumpre o seu ministério com fidelidade

1 Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
2 pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; [a] antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.
3 Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, [b]
4 nos quais o deus deste século [c] cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. [d]
5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor [e] e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.
6 Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, [f] ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo. [g]

---

o o **3.17** *O Senhor é o Espírito:* Pode-se interpretar de diversas maneiras: como afirmação da unidade profunda entre o Espírito Santo e o Senhor (que pode referir-se a Deus ou a Jesus Cristo), ou também como explicação de que esse Senhor de que fala Êx 34.34 é o Espírito Santo.

p p **3.17** Rm 8.2.

q q **3.18** *Contemplando, como por espelho, a glória do Senhor:* Outra tradução possível: *Somos como um espelho que reflete a glória do Senhor.*

r r **3.18** Rm 8.29; Gl 4.19; 1Jo 3.2.

s s **3.18** *Pelo Senhor, o Espírito:* Outra tradução possível: *Pela ação do Senhor, que dá o Espírito.*

a a **4.2** Paulo rechaça o modo de proceder dos falsos pregadores (2Co 2.17; cf. 1Ts 2.5).

b b **4.3** 1Co 1.18.

c c **4.4** *O deus deste século:* Satanás, que exerce poder no mundo (Jo 12.31, n.; cf. Ef 2.2).

d d **4.4** Cl 1.15; Hb 1.3.

e e **4.5** *Cristo Jesus como Senhor:* Mensagem central do evangelho; ver At 2.36, n., e cf. Rm 10.9; 1Co 12.3; 2Co 1.2; Fp 2.11.

f f **4.6** Gn 1.3.

O poder de Paulo vem só de Deus

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, [h] para que a excelência do poder seja
de Deus e não de nós.
8 Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; [i] perplexos, porém não
desanimados; [j]
9 perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos;
10 levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se
manifeste em nosso corpo.
11 Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, [l] para
que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.
12 De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida.
13 Tendo, porém, o mesmo espírito da fé, como está escrito:
Eu cri; por isso, é que falei. [m]
Também nós cremos; por isso, também falamos,
14 sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus [n] também nos ressuscitará com
Jesus e nos apresentará convosco.
15 Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se,
torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições

16 Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se
corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.
17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória,
[o] acima de toda comparação,

---

[g] **g 4.6** Cf. Is 9.2; Jo 8.12. *Na face de Cristo:* Cf. a glória no rosto de Moisés, 2Co 3.7.

[h] **h 4.7** Era comum guardar o *tesouro* ou as riquezas em vasos de *barro* cozido, material comum e frágil.

[i] **i 4.8** 2Co 1.8; 7.5.

[j] **j 4.8** *Perplexos, porém não desanimados:* Jogo de palavras em grego; uma aproximação em português poderia ser: estamos oprimidos, porém não exprimidos.

[l] **l 4.11** Rm 8.36; 1Co 15.31.

[m] **m 4.13** Sl 116.10 (Gr.).

[n] **n 4.14** Rm 8.11; 1Co 6.14; 15.20.

[o] **o 4.17** Rm 8.18; Hb 12.11; 1Pe 1.6-7. *Eterno peso de glória:* Isto é, *Uma glória eterna maior e abundante*. A frase grega traduzida por *peso de glória* reflete certos aspectos da palavra hebraica equivalente a *glória,* que se usa, no AT, para se referir à presença de Deus, porém que também significa *peso.* Assim se sugere o contraste com os sofrimentos desta vida, que são, por comparação, passageiros.

18 não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas. [p]

5

Ausentes do corpo e presentes com o Senhor

1 Sabemos que, se a nossa casa terrestre [a] deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.
2 E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial;
3 se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus. [b]
4 Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.
5 Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito. [c]
6 Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor;
7 visto que andamos por fé e não pelo que vemos.
8 Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor. [d]
9 É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis.
10 Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, [e] para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo. [f]

O zelo apostólico de Paulo

---

[p] **p 4.18** Hb 11.1,3.

[a] **a 5.1-5** Em 1Co 15, Paulo havia escrito a respeito da ressurreição; aqui, nos vs. 1-5, apresenta novamente, com outras figuras, a esperança da vida futura. Em 1Co 15.37-49, fala-se em termos do corpo material e do corpo espiritual; aqui, se utiliza a figura de *tabernáculo terrestre,* em contraste com uma *casa... eterna.*

[b] **b 5.3** Depois de referir-se, com a figura da mudança de habitação (v. 2), à passagem para a vida eterna, Paulo usa a figura do vestido. A expressão *vestidos e não nus* deve ser entendida como correlativa de *os que estamos neste tabernáculo* (cf. 1Ts 4.16-17).

[c] **c 5.5** Rm 8.23; Ef 1.13. *Penhor:* Ver 2Co 1.22, nota *u.*

[d] **d 5.8** Diferente de muitos textos do AT que expressam a idéia de que todos os que morrem vão ao "reino da morte" (cf. Jó 7.7-10; Sl 6.5; Ec 9.10; ver *Hades* na *Concordância Temática),* aqui se expressa a confiança de ir, depois da morte, apresentar-se perante o Senhor. Cf. também Fp 1.23.

[e] **e 5.10** Cf. Rm 14.10; 2Tm 4.1.

[f] **f 5.10** *Por meio do corpo:* Outra tradução possível: *enquanto estava no corpo.*

11 E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens e somos
cabalmente conhecidos por Deus; e espero que também a vossa consciência [g] nos
reconheça.
12 Não nos recomendamos novamente a vós outros; pelo contrário, damo-vos ensejo de
vos gloriardes por nossa causa, para que tenhais o que responder aos que se gloriam na
aparência e não no coração.
13 Porque, se enlouquecemos, [h] é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós
outros.
14 Pois o amor de Cristo [i] nos constrange, julgando nós isto: um [j] morreu por todos;
logo, todos morreram. [l]
15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas
para aquele que por eles morreu e ressuscitou. [m]
16 Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; [n] e, se
antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.
17 E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura [o] ; as coisas antigas já passaram;
eis que se fizeram novas.

O ministério da reconciliação

18 Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo [p] por meio de Cristo
e nos deu o ministério da reconciliação,
19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando [q] consigo o mundo, não imputando
aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

---

g **5.11** Cf. 2Co 3.1; aqui Paulo volta ao mesmo tema.

h **5.13** cf. At 26.24.

i **5.14** *O amor de Cristo:* Isto é, o seu amor para conosco.

j **5.14** *Um:* Isto é, Cristo.

l **5.14** *Todos morreram:* As coisas antigas, para viver uma nova vida em união com Cristo (vs. 15,17); cf. Rm 6.2-11; Gl 2.19-20.

m **5.14-15** Rm 14.7-8; 1Tm 2.6.

n **5.16** É provável que Paulo se refira à opinião que antes teve de *Cristo,* considerando-o como um falso mestre justamente condenado à morte como malfeitor; agora, o conhece como o Senhor ressuscitado, princípio de uma *nova criatura* (ver 2Co 5.17, n.).

o **5.17** Gl 6.15; Tt 3.5; 1Pe 1.3,23. *Nova criatura:* Também pode ser traduzido por *nova pessoa.*

p **5.18-20** Ver Rm 5.10, nota *m;* cf. Ef 2.12-16; Cl 1.20-22. Segundo os gregos, quando Deus se torna inimigo dos homens, são estes que devem ganhar novamente a sua amizade. Porém Paulo, refletindo idéias do AT, considera que os homens necessitam ser reconciliados e afirma que Deus mesmo realiza essa reconciliação por meio de Cristo. Os homens devem aceitar esse oferecimento.

20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por
nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.
21 Aquele que não conheceu pecado, [r] ele o fez pecado por nós; [s] para que, nele,
fôssemos feitos justiça de Deus. [t]

6

1 E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não
recebais em vão a graça de Deus
2 (porque ele diz:
Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri [a] no dia da salvação;
eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação);
3 não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério
não seja censurado.

A abnegação de Paulo

4 Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus:
na muita paciência, nas aflições, [b] nas privações, nas angústias,
5 nos açoites, nas prisões, [c] nos tumultos, [d] nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,
6 na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não
fingido,
7 na palavra da verdade, no poder de Deus, [e] pelas armas da justiça, quer ofensivas,
quer defensivas; [f]
8 por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo
verdadeiros;

---

[q] **q 5.19** *Que Deus estava em Cristo reconciliando:* Outra tradução possível: *isto é, que, em Cristo, Deus estava reconciliando.*

[r] **r 5.21** Hb 4.15; 1Pe 2.22; 1Jo 3.5.

[s] **s 5.21** *O fez pecado por nós:* Cristo, à maneira do servo do Senhor (de Is 53.6-9), carregou os pecados de todos. Cf. também Rm 8.3; Gl 3.13.

[t] **t 5.21** *Nele, fôssemos feitos justiça de Deus:* Ver Rm 1.17, nota *p;* cf. Rm 3.21; 5.15-21; Fp 3.9.

[a] **a 6.2** Is 49.8.

[b] **b 6.4-5** Paulo enumera nove ocasiões em que deu provas de paciência e fortaleza no seu trabalho apostólico. Cf. também 2Co 11.23-27.

[c] **c 6.5** At 16.23.

[d] **d 6.5** At 13.50; 17.5; 19.23-41.

[e] **e 6.6-7** Enumeram-se as ações e atitudes que têm dado crédito ao ministério do apóstolo.

[f] **f 6.7** *Quer ofensivas, quer defensivas:* Isto é, esgrime-se a espada com a mão direita e o escudo, com a esquerda (cf. Ef 6.16-17).

9 como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo
e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos;
10 entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo,
mas possuindo tudo. [g]

O amor com amor se paga

11 Para vós outros, ó coríntios, abrem-se os nossos lábios, e alarga-se [h] o nosso
coração.
12 Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos.
13 Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós.

Nenhuma comunhão com os incrédulos [i]

14 Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; [j] porquanto que sociedade
pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?
15 Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? [l] Ou que união, do crente com o incrédulo?
16 Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do
Deus vivente, [m] como ele próprio disse:
Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. [n]
17 Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas
impuras; [o] e eu vos receberei,
18 serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso. [p]

7

1 Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da
carne como do espírito, [a] aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.

---

g **6.8-10** Paulo, em uma série de contrastes, põe em destaque as condições em que levou a cabo o seu trabalho; em um grupo de paradoxos, indica que as realidades profundas não são como as aparências.

h **6.11** *Para vós outros, ó coríntios, abrem-se os nossos lábios, e alarga-se o nosso coração:* Tradução literal.

i **6.14—7.1** Esta seção interrompe o argumento, que continua em 2Co 7.2. Ver a *Introdução.*

j **6.14** *Numa parelha desigual:* Lit. *em uma junta desparelhada* (cf. Dt 22.10). Os cristãos devem evitar qualquer aliança com o mal.

l **6.15** *Maligno:* Lit. *Belial:* Nome derivado de um vocábulo hebraico que significa *inútil, ruim* (ver Sl 18.4, n.); naquele tempo, era aplicado ao diabo.

m **6.16** 1Co 3.16; 6.19.

n **6.16** Lv 26.12; Jr 32.38; Ez 37.27.

o **6.17** Is 52.11.

p **6.18** Alusão a 2Sm 7.14; Is 43.6.

a **7.1** *Carne* e *espírito* incluem todo o ser nos seus diversos aspectos.

O afeto de Paulo para com os coríntios

2 Acolhei-nos [b] em vosso coração; a ninguém tratamos com injustiça, a ninguém
corrompemos, a ninguém exploramos. [c]
3 Não falo para vos condenar; porque já vos tenho dito que estais em nosso coração
para, juntos, morrermos e vivermos.
4 Mui grande é a minha franqueza para convosco, e muito me glorio por vossa [d] causa;
sinto-me grandemente confortado e transbordante de júbilo em toda a nossa tribulação.

A chegada de Tito

5 Porque, chegando nós à Macedônia, [e] nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo
fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro.
6 Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito; [f]
7 e não somente com a sua chegada, mas também pelo conforto que recebeu de vós,
referindo-nos a vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, aumentando,
assim, meu regozijo.
8 Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a carta, [g] não me arrependo; embora
já me tenha arrependido (vejo que aquela carta vos contristou por breve tempo),
9 agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para
arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte,
nenhum dano sofrêsseis.
10 Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a
ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.
11 Porque quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes
contristados! Que defesa, [h] que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que
vindita! Em tudo destes prova de estardes inocentes neste assunto.
12 Portanto, embora vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o mal, [i] nem por
causa do que sofreu o agravo, mas para que a vossa solicitude a nosso favor fosse
manifesta entre vós, diante de Deus.

---

[b] **b 7.2** 2Co 6.11. No v. 2, volta o tema de 6.11-13 (ver 2Co 6.14—7.1, n.) para reconciliar-se com os coríntios.

[c] **c 7.2** *A ninguém tratamos com injustiça... corrompemos... exploramos:* Trata-se de acusações feitas a Paulo pelos seus adversários ou de alusões que ele faz aos falsos apóstolos (cf. 2Co 11.4-13).

[d] **d 7.4** 2Co 6.11-13.

[e] **e 7.5-7** O autor continua a narração que havia interrompido em 2.13 (ver 2Co 2.12-13, n.).

[f] **f 7.6** *A chegada de Tito:* Ver a *Introdução* e 2Co 8.6, nota *e*.

[g] **g 7.8-9** *A carta:* Ver 2Co 2.3-4, n.

[h] **h 7.11** *Que defesa:* Outra tradução possível: *Que desculpa:* Notar o final do v.

[i] **i 7.12** *Do que sofreu o agravo: a pessoa ofendida,* isto é, Paulo, direta ou indiretamente (ver 2Co 2.1, n.).

13 Foi por isso que nos sentimos confortados. E, acima desta nossa consolação, muito
mais nos alegramos pelo contentamento de Tito, cujo espírito foi recreado por todos
vós.
14 Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado;
pelo contrário, como, em tudo, vos falamos com verdade, também a nossa exaltação na
presença de Tito se verificou ser verdadeira.
15 E o seu entranhável afeto cresce mais e mais para convosco, lembrando-se da
obediência de todos vós, de como o recebestes com temor e tremor.[j]
16 Alegro-me porque, em tudo, posso confiar em vós.

8

A oferta das igrejas da Macedônia para os pobres da Judéia[a]

1 Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da
Macedônia;[b]
2 porque, no meio de muita prova de tribulação,[c] manifestaram abundância de alegria,
e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade.
3 Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se
mostraram voluntários,
4 pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos.[d]
5 E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos
primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus;
6 o que nos levou a recomendar a Tito[e] que, como começou, assim também complete
esta graça[f] entre vós.
7 Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como
no saber,[g] e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis
nesta graça.

---

[j] **7.15** *Com temor e tremor:* Outra tradução possível: *com tão profundo respeito:* Ver Ef 6.5, n.

[a] **8.1—9.15** Nos caps. 8—9, fala-se da coleta que Paulo havia iniciado nas igrejas, com o objetivo de ajudar os pobres da igreja de Jerusalém (ver At 20.1-6, n. e cf. Rm 15.25-28). Paulo já havia escrito aos coríntios acerca desse projeto (1Co 16.1, n.), e eles haviam começado a colaborar.

[b] **8.1** *Macedônia:* Região onde estavam situadas as cidades de Filipos, Tessalônica e Beréia (At 16.11—17.15).

[c] **8.2** *Muita prova de tribulação:* Alusão à perseguição (cf. 1Ts 1.6; 2.14; 2Ts 1.4-5).

[d] **8.1-4** Rm 15.26.

[e] **8.6** *Tito* (cf. 2Co 7.5-7; 8.16; ver as *Introduções* a *2Coríntios* e a *Tito*) vai a Corinto comissionado para ajudar a recolher aquela *graça,* ou seja, a oferta.

[f] **8.6** *Esta graça:* Ver 8.9, nota *h*.

[g] **8.7** 1Co 1.5.

8 Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a
sinceridade do vosso amor;
9 pois conheceis a graça [h] de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, [i] se fez pobre
por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.
10 E nisto dou minha opinião; pois a vós outros, que, desde o ano passado, principiastes
não só a prática, mas também o querer, convém isto.
11 Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no
querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses. [j]
12 Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo
o que ele não tem.
13 Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja
igualdade,
14 suprindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a
abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade,
15 como está escrito:
O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta. [l]

O novo encargo de Tito

16 Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por amor de vós;
17 porque atendeu ao nosso apelo e, mostrando-se mais cuidadoso, partiu
voluntariamente para vós outros. [m]
18 E, com ele, enviamos [n] o irmão [o] cujo louvor no evangelho está espalhado por todas
as igrejas.
19 E não só isto, mas foi também eleito pelas igrejas para ser nosso companheiro no
desempenho desta graça ministrada por nós, para a glória do próprio Senhor e para
mostrar a nossa boa vontade;
20 evitando, assim, que alguém nos acuse em face desta generosa dádiva administrada
por nós; [p]

---

[h] **h** **8.9** *A graça:* Ou *a bondade;* o mesmo termo que se aplica em 8.6 à generosidade que se espera dos cristãos.

[i] **i** **8.9** *Rico:* Alusão à preexistência divina de Cristo, em contraste com o *pobre* que se tornou ao fazer-se homem. Cf. Fp 2.6-7.

[j] **j** **8.10-11** Segundo parece, a coleta em Corinto havia sido suspensa.

[l] **l** **8.15** Êx 16.18.

[m] **m** **8.17** *Para vós outros: para visitá-los.* Outra tradução possível: *foi vê-los.* Não está claro se Tito já havia saído ou se é ele quem leva esta carta.

[n] **n** **8.18** *E... enviamos:* Outra tradução possível: *os tenho enviado.*

[o] **o** **8.18** Não se identifica pelo nome nem este *irmão,* nem o que se menciona em 8.22.

[p] **p** **8.19-20** Cf. At 20.4. Provavelmente a pedido de Paulo, as igrejas da Macedônia haviam nomeado delegados (*mensageiros,* v. 23) para ajudar na coleta e assessorar na sua administração.

21 pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o Senhor, como também diante dos homens. [q]
22 Com eles, enviamos nosso irmão cujo zelo, em muitas ocasiões e de muitos modos, temos experimentado; agora, porém, se mostra ainda mais zeloso pela muita confiança em vós.
23 Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador convosco; quanto a nossos irmãos, são mensageiros das igrejas e glória de Cristo.
24 Manifestai, pois, perante as igrejas, a prova do vosso amor e da nossa exultação a vosso respeito na presença destes homens.

9

Instruções de Paulo em referência à grande coleta

1 Ora, quanto à assistência a favor dos santos, é desnecessário escrever-vos,
2 porque bem reconheço a vossa presteza, da qual me glorio junto aos macedônios, dizendo que a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado a muitíssimos. [a]
3 Contudo, enviei [b] os irmãos, [c] para que o nosso louvor a vosso respeito, neste particular, não se desminta, a fim de que, como venho dizendo, estivésseis preparados,
4 para que, caso alguns macedônios forem comigo e vos encontrem desapercebidos, não fiquemos nós envergonhados (para não dizer, vós) quanto a esta confiança.
5 Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dádiva já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza.

A sementeira e a colheita

6 E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. [d]
7 Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. [e]
8 Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,
9 como está escrito:
Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre. [f]

---

[q] **8.21** Pv 3.4 (Gr.).

[a] **9.2** Paulo, que escreve da *Macedônia,* havia contado aos macedônios sobre a generosidade dos cristãos da Acaia, que eram principalmente de Corinto (2Co 1.1).

[b] **9.3** *Enviei:* Outra tradução possível: *os enviou.*

[c] **9.3** *Os irmãos:* Parece tratar-se dos mesmos de 2Co 8.16-18,22-23.

[d] **9.6** Cf. Pv 11.24-25.

[e] **9.7** Citado em Pv 22.8a (Gr.), que diz: "Deus abençoa ao homem alegre e dadivoso".

[f] **9.9** Sl 112.9.

10 Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento [g] também suprirá e
aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,
11 enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso
intermédio, sejam tributadas graças a Deus.
12 Porque o serviço desta assistência [h] não só supre a necessidade dos santos, mas
também redunda em muitas graças a Deus, [i]
13 visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa
confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuís para
eles e para todos,
14 enquanto oram eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante
graça de Deus que há em vós.
15 Graças a Deus pelo seu dom inefável!

10

Paulo defende a sua autoridade apostólica [a]

1 E eu mesmo, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na
verdade, quando presente entre vós, sou humilde; mas, quando ausente, ousado para
convosco, [b]
2 sim, eu vos rogo que não tenha de ser ousado, quando presente, servindo-me daquela
firmeza com que penso devo tratar alguns [c] que nos julgam como se andássemos em
disposições de mundano proceder.
3 Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne.
4 Porque as armas da nossa milícia não são carnais, [d] e sim poderosas em Deus, para
destruir fortalezas, anulando nós sofismas
5 e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo
pensamento à obediência de Cristo,

---

g **9.10** Is 55.10.

h **9.12** *O serviço desta assistência:* Ou seja, *levar esta ajuda:* Ou *oficiar neste serviço sagrado.* A expressão é própria de um ato de culto a Deus.

i **9.11-12** 2Co 1.11; 4.15.

a **10.1—13.10** Esta seção se diferencia das anteriores pelo seu tom polêmico e muito mais severo. Alguns consideram que pode pertencer a uma carta diferente. Ver a *Introdução* e 2Co 2.3-4, n.

b **10.1** *Humilde:* Paulo admite, em tom irônico, o que os seus adversários diziam dele, aludindo talvez às circunstâncias mencionadas em 1Co 2.3. *Ousado para convosco:* Esses adversários alegavam que Paulo se expressava com vigor somente quando estava *ausente* (v. 10).

c **10.2-3** 1Co 4.21.

d **10.4** Cf. Ef 6.11-17. *Carnais:* Ou seja, *as do mundo:* Ver *Carne* na *Concordância Temática.*

6 e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão.
7 Observai o que está evidente. [e] Se alguém confia em si que é de Cristo, pense outra vez consigo mesmo que, assim como ele é de Cristo, também nós o somos.
8 Porque, se eu me gloriar um pouco mais a respeito da nossa autoridade, a qual o Senhor nos conferiu para edificação e não para destruição vossa, não me envergonharei, [f]
9 para que não pareça ser meu intuito intimidar-vos por meio de cartas.
10 As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes; mas a presença pessoal dele é fraca, e a palavra, desprezível. [g]
11 Considere o tal isto: que o que somos na palavra por cartas, estando ausentes, tal seremos em atos, quando presentes.
12 Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; [h] mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez.

A esfera da ação missionária de Paulo

13 Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós.
14 Porque não ultrapassamos os nossos limites como se não devêssemos chegar até vós, posto que já chegamos até vós com o evangelho de Cristo; [i]
15 não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios e tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação,
16 a fim de anunciar o evangelho para além das vossas fronteiras, sem com isto nos gloriarmos de coisas já realizadas em campo alheio. [j]
17 Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor. [l]
18 Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o Senhor louva. [m]

11

---

[e] **e 10.7** *Observai o que está evidente:* Outra tradução possível: *Firmai-vos no que é evidente*.

[f] **f 10.8** 2Co 13.10.

[g] **g 10.10** Ver 2Co 10.1, n.

[h] **h 10.12** Aqui, Paulo escreve com sarcasmo.

[i] **i 10.13-14** Paulo refuta a acusação de ter saído dos seus limites, insinuando que outros, e não ele, são aqueles que o fizeram. Cf. Rm 15.18-20.

[j] **j 10.15-16** Rm 15.20. *Além das vossas fronteiras:* Os do Ocidente, possivelmente Roma e Espanha (At 19.21; Rm 15.21-28).

[l] **l 10.17** Jr 9.24, citado também em 1Co 1.31.

[m] **m 10.18** 1Co 4.4-5.

Paulo continua a sua defesa

1 Quisera eu me suportásseis um pouco mais na minha loucura. [a] Suportai-me, pois.
2 Porque zelo por vós com zelo de Deus; [b] visto que vos tenho preparado [c] para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.
3 Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva [d] com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.
4 Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais. [e]
5 Porque suponho em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos. [f]
6 E, embora seja falto no falar, [g] não o sou no conhecimento; mas, em tudo e por todos os modos, vos temos feito conhecer isto.

O desprendimento do apóstolo

7 Cometi eu, porventura, algum pecado pelo fato de viver humildemente, para que fôsseis vós exaltados, visto que gratuitamente vos anunciei o evangelho de Deus? [h]
8 Despojei outras igrejas, recebendo salário, para vos poder servir,
9 e, estando entre vós, ao passar privações, não me fiz pesado a ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, [i] supriram o que me faltava; e, em tudo, me guardei e me guardarei de vos ser pesado.
10 A verdade de Cristo está em mim; por isso, não me será tirada esta glória nas regiões da Acaia.
11 Por que razão? É porque não vos amo? Deus o sabe.
12 Mas o que faço e farei é para cortar ocasião àqueles que a buscam com o intuito de serem considerados iguais a nós, naquilo em que se gloriam.
13 Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.

---

[a] **a 11.1** Paulo continua desenvolvendo o tema do cap. 10 e se desculpa, ironicamente, pela *loucura* com que tem de escrever em defesa própria.

[b] **b 11.2** *Com zelo de Deus:* Cf. Êx 20.5; Dt 4.24.

[c] **c 11.2** *Vos tenho preparado:* Isto é, *comprometido de casamento:* Ef 5.25-27; Ap 19.7; 21.2-9; imagem sugerida por passagens como Os 2.19-20.

[d] **d 11.3** Gn 3.1-13; 1Tm 2.14.

[e] **e 11.4** Gl 1.8-9.

[f] **f 11.5** Paulo, sarcasticamente, chama "tais apóstolos" aos falsos mestres; cf. vs. 12-13 e 2Co 12.11.

[g] **g 11.6** 1Co 1.17; 2.1,13.

[h] **h 11.7** At 18.1-4; 20.33-35; 1Co 9.18; 2Co 12.13.

[i] **i 11.8-9** *Os irmãos... da Macedônia:* Especialmente os de Filipos (2Co 1.16; Fp 4.5-18).

14 E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.
15 Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça;[j] e o fim deles será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16 Outra vez digo: ninguém me considere insensato; todavia, se o pensais, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.[l]
17 O que falo, não o falo segundo o Senhor, e sim como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.
18 E, posto que muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei.
19 Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.
20 Tolerais quem vos escravize, quem vos devore, quem vos detenha, quem se exalte, quem vos esbofeteie no rosto.
21 Ingloriamente o confesso, como se fôramos fracos.[m] Mas, naquilo em que qualquer tem ousadia (com insensatez o afirmo), também eu a tenho.
22 São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São da descendência de Abraão? Também eu.[n]
23 São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais:[o] em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões;[p] em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes.
24 Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um;[q]
25 fui três vezes fustigado com varas;[r] uma vez, apedrejado;[s] em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar;[t]

---

[j] **11.15** *Ministros de justiça:* Provavelmente, porque insistiam no cumprimento de certos aspectos da Lei de Moisés.

[l] **11.16** Ver 2Co 11.1, n.; cf. 2Co 12.6.

[m] **11.19-21** Toda esta seção está escrita com amarga ironia; é parte da "loucura" a que Paulo se permite (v. 1).

[n] **11.22** At 22.3; Rm 11.1; Fp 3.4-6. Os seus adversários, provavelmente, insistissem em que eram verdadeiros judeus.

[o] **11.23-27** 2Co 6.4-5.

[p] **11.23** At 16.23.

[q] **11.24** *Uma quarentena de açoites menos um:* O castigo máximo sob a lei dos judeus eram 40 açoites (Dt 25.3); dava-se um a menos para não exceder-se acidentalmente.

[r] **11.25** *Fustigado com varas:* Castigo romano; uma destas ocasiões foi em Filipos (At 16.22).

[s] **11.25** *Apedrejado:* Em Listra (At 14.19).

[t] **11.25** Carecemos de informação sobre estes naufrágios (o de At 27 ocorreu mais tarde).

26 em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, [u] em perigos entre gentios, [v] em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos;
27 em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez.
28 Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas.
29 Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me inflame?
30 Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza. [x]
31 O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é eternamente bendito, sabe que não minto.
32 Em Damasco, o governador preposto do rei Aretas montou guarda na cidade dos damascenos, para me prender;
33 mas, num grande cesto, me desceram por uma janela da muralha abaixo, e assim me livrei das suas mãos. [z]

12

As visões e revelações do Senhor

1 Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do Senhor.
2 Conheço um homem em Cristo [a] que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)
3 e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)
4 foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.
5 De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas.
6 Pois, se eu vier a gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve.

O espinho na carne

7 E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, [b] mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte.

---

[u] **11.26** At 9.23; 13.50; 20.3.

[v] **11.26** At 14.5.

[x] **11.30** 2Co 12.5.

[z] **11.32-33** At 9.23-25. Aretas IV foi rei de Nabatéia, país árabe que se estendia desde a região do oriente de Damasco até a região situada a sudeste da Palestina. Damasco parece ter estado sob o poder de Nabatéia naquele tempo.

[a] **12.2-5** *Um homem em Cristo:* Paulo, falando na terceira pessoa, refere-se a si próprio. *O terceiro céu:* Referência ao paraíso (v. 4), ou seja, à presença de Deus. *Arrebatado:* Cf. as visões proféticas, Ez 8.3; 11.1,24.

8 Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim.
9 Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. [c] De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.
10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte. [d]

As credenciais de um apóstolo

11 Tenho-me tornado insensato; a isto me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós; porquanto em nada fui inferior a esses tais apóstolos, [e] ainda que nada sou.
12 Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos. [f]
13 Porque, em que tendes vós sido inferiores às demais igrejas, senão neste fato de não vos ter sido pesado? Perdoai-me esta injustiça. [g]

Paulo deseja visitá-los

14 Eis que, pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco [h] e não vos serei pesado; pois não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros. Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos. [i]
15 Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma. [j] Se mais vos amo, serei menos amado?
16 Pois seja assim, eu não vos fui pesado; porém, sendo astuto, vos prendi com dolo. [l]
17 Porventura, vos explorei por intermédio de algum daqueles que vos enviei?

---

[b] **b 12.7** Paulo refere-se, figuradamente, a alguma experiência muito dolorosa, que não especifica. Pensa-se em alguma enfermidade (cf. Gl 4.13-14), porém pode ter-se tratado de outro tipo de sofrimento.

[c] **c 12.9** Embora a frase expresse, de forma paradoxal, um princípio geral, aqui se refere ao poder de Cristo que atua naquele que confia nele.

[d] **d 12.10** Fp 4.11.13.

[e] **e 12.11** *Tais apóstolos:* Ver 2Co 11.5, n.

[f] **f 12.12** Rm 15.17-19.

[g] **g 12.13** Cf. 2Co 11.7-9. Paulo, prosseguindo em tom irônico, pede perdão aos coríntios por não lhes haver cobrado os gastos das suas visitas anteriores.

[h] **h 12.14** *Pela terceira vez... ir ter convosco:* 2Co 13.1; ver a *Introdução.*

[i] **i 12.14** Paulo compara o serviço gratuito que prestou aos coríntios com a provisão que um pai de família faz para seus filhos menores (cf. 1Co 4.15).

[j] **j 12.15** Fp 2.17.

[l] **l 12.16** Haviam se propagado falsos rumores acerca de Paulo, possivelmente em relação à coleta que se recolhia (caps. 8—9). Em 12.17-18, com perguntas cujas respostas são óbvias, Paulo desmente tal acusação.

18 Roguei a Tito e enviei com ele outro irmão; [m] porventura, Tito vos explorou? Acaso, não temos andado no mesmo espírito? Não seguimos nas mesmas pisadas?

Paulo apela para o juiz de todos

19 Há muito, pensais que nos estamos desculpando convosco. Falamos em Cristo perante Deus, e tudo, ó amados, para vossa edificação.
20 Temo, pois, que, indo ter convosco, não vos encontre na forma em que vos quero, e que também vós me acheis diferente do que esperáveis, [n] e que haja entre vós contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumultos.
21 Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, [o] e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.

13

Paulo promete investigar e castigar

1 Esta é a terceira vez que vou ter convosco. [a] Por boca de duas ou três testemunhas, [b] toda questão será decidida.
2 Já o disse anteriormente e torno a dizer, como fiz quando estive presente [c] pela segunda vez; mas, agora, estando ausente, o digo aos que, outrora, pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não os pouparei,
3 posto que buscais prova de que, em mim, Cristo fala, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso em vós.
4 Porque, de fato, foi crucificado em fraqueza; contudo, vive pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos, com ele, para vós outros [d] pelo poder de Deus.
5 Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. [e] Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados. [f]

---

[m] **12.18** 2Co 8.6,16-18.

[n] **12.20-21** Paulo deseja que a sua próxima visita não seja motivo de tristeza como a anterior (cf. 2Co 2.1-4).

[o] **12.21** *Deus me humilhe no meio de vós:* Ou *Deus me faça sentir vergonha diante de vós.*

[a] **13.1** Ver 12.14, nota *h*.

[b] **13.1** Na sua próxima visita, Paulo procederá para com os ofensores segundo exige a Lei, valendo-se de testemunhas (Dt 19.15).

[c] **13.2** *Quando estive presente:* Em sua segunda visita; ver 2Co 2.1, n.

[d] **13.4** *Para vós outros:* Outra tradução possível: *em nosso trato convosco.*

[e] **13.5** 1Co 11.28.

[f] **13.5-7** *Reprovados:* (vs. 5-7): Tradução de um termo grego que, em linguagem desportiva, significava *ficar desqualificado* (1Co 9.27).

6 Mas espero reconheçais que não somos reprovados.
7 Estamos orando a Deus para que não façais mal algum, não para que, simplesmente, pareçamos aprovados, mas para que façais o bem, embora sejamos tidos como reprovados.
8 Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade.
9 Porque nos regozijamos quando nós estamos fracos e vós, fortes; e isto é o que pedimos: o vosso aperfeiçoamento.
10 Portanto, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, estando presente, não venha a usar de rigor segundo a autoridade que o Senhor me conferiu para edificação e não para destruir.

Saudações

11 Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, [g] sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco.
12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. [h] Todos os santos vos saúdam.

A bênção

13 A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo [i] sejam com todos vós. [j] [l]

---

[g] **g 13.11** *Consolai-vos:* Isto é, *tende ânimo,* ou, ainda, *animai-vos uns aos outros;* outra tradução possível: *aceitai a nossa exortação.*

[h] **h 13.12** *Ósculo santo:* Ver Rm 16.16, n.

[i] **i 13.13** *A comunhão do Espírito Santo:* Também se pode traduzir: *a solidariedade* (ou participação) *que o Espírito Santo produz.*

[j] **j 13.13** Esta é a passagem mais antiga em que aparece uma bênção em nome de *Deus* (Pai), *de Jesus Cristo e do Espírito* Santo. Cf. Mt 28.19; At 2.32-33; 1Co 12.4-6; Ef 2.18; 4.4-6; 2Ts 2.13-14; 1Pe 1.2; 1Jo 3.23-24.

[l] **l 13.13** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém.*

GÁLATAS

Galácia

A *Epístola aos Gálatas* (= Gl) é uma preciosa fonte de informação sobre os primeiros passos do evangelho na Galácia. Graças a ela, sabemos da atividade desenvolvida por Paulo em uma região que cobria grande parte da zona central da Ásia Menor e que, desde o séc. I a.C., estava anexada ao Império Romano com a categoria de "província".

Naquele tempo, a Galácia era povoada pelos descendentes de antigas tribos celtas (ou "galas", de onde procede o nome do país) que três séculos antes haviam emigrado do centro da Europa. Algumas delas chegaram até a Ásia Menor, estabeleceram-se e, aos poucos, logo se espalharam pelos amplos territórios compreendidos nos limites da atual Turquia.

Fora da epístola, a Galácia é mencionada apenas cinco vezes no Novo Testamento (At 16.6; 18.23; 1Co 16.1; 2Tm 4.10; 1Pe 1.1). No entanto, apesar dessa escassez de notícias, é evidente a importância que teve para a história da igreja. Sabemos, pelo testemunho pessoal de Paulo, que ele ali anunciou Jesus Cristo (4.13), e não há dúvida de que também fundou um certo número de pequenas comunidades cristãs dispersas por toda a província.

Para essas igrejas redigiu a epístola. Mas não para uma comunidade em particular e determinada, mas para as da Galácia em geral (1.2), formadas por crentes que, na sua maioria ou, possivelmente, na sua totalidade, procediam do paganismo (4.8).

Propósito

Os crentes da Galácia, em princípio, mostraram uma grande satisfação por causa do evangelho; e, durante um tempo, haviam vivido a sua fé cristã com a mesma alegria e confiança com que também haviam recebido a presença do apóstolo (4.13-15). Mas, não muito depois, aquela primeira alegria e fervor parecia ter se esfriado (5.7), o que coincidiu com o surgimento de sérios problemas doutrinários entre eles. Por isso, Paulo se sentiu movido a escrever esta carta, na qual, por um lado, reprova a frágil fé dos gálatas e, por outro, denuncia as atividades de certos "falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus" (2.4).

Com essas e outras expressões duras (cf. 1.8-9; 5.10,12; 6.12-13), o apóstolo se refere a alguns grupos de origem judaica que percorriam igrejas recém-formadas e as confundiam com ensinamentos alheios e inclusive opostos ao evangelho e que, além disso, atacavam a sua autoridade e a legitimidade do seu apostolado (1.10-12).

Aqueles a quem Paulo chama de "falsos irmãos" tentavam convencer os gálatas de que o evangelho de Jesus Cristo, para ser perfeito, teria de ser submetido à lei de Moisés e manter em vigor determinadas práticas próprias do Judaísmo, principalmente a circuncisão (3.11-14; 5.1-6; 6.12-13). Eram, pois, judaizantes, os quais, pretendendo perpetuar a vigência de normas que em Cristo se tornaram superadas, impulsionavam os crentes para que se afastassem da "verdade do evangelho" (2.5), que é fundamento da "liberdade" concedida por Cristo (5.1).

---

séc. século

a.C. antes de Cristo

Em seguida, Paulo advertiu a respeito do sério perigo que as congregações cristãs visitadas pelos judaizantes corriam. Compreendeu que se tratava de um perigo real, que afetava questões básicas para a fé e a vida da igreja e que vinha perturbar o sentido do único evangelho (1.7-9) da salvação por meio de Cristo.

Conteúdo e estrutura

A *Epístola aos Gálatas* está tematicamente relacionada com a de *Romanos* (ver a *Introdução* dessa última). Começa com uma apresentação do assunto de que irá tratar (1.1-10) e, ao contrário do costume de Paulo, não contém ação de graças nem expressão alguma que dê testemunho de um sentimento de alegre afeto. Consta simplesmente de um rápido início e algumas palavras de bênção e doxologia seguidas pelo enunciado principal da carta: Não há mais nenhum evangelho além do de Jesus Cristo.

A epístola está dividida em três seções: Na primeira (1.11—2.21), Paulo defende a autenticidade da mensagem do evangelho que havia pregado nas igrejas da Galácia (1.11-12). Desse modo, reivindica a legitimidade do seu trabalho de apóstolo chamado e enviado por Deus para anunciar Jesus Cristo entre os gentios (1.15-16). Refere-se também a alguns aspectos da sua vida e conduta: o seu anterior fanatismo judaico, que o levou a perseguir "sobremaneira (...) a Igreja de Deus" (1.13); o reconhecimento do seu ministério por parte dos apóstolos de Jerusalém (2.1-9) e a sua oposição a Pedro na Antioquia da Síria (2.11-14). Finalmente, põe em destaque o valor da fé, pela qual Deus justifica o pecador (2.15-21).

A segunda seção (3.1—5.12) começa com uma admoestação aos que haviam sido enganados com o cumprimento externo da lei e menosprezavam assim a graça de Deus (3.1-5). Em seguida, faz uma consideração sobre a fé do Patriarca Abraão (3.6), de como Deus fez com que as bênçãos e as promessas que havia feito a ele alcançassem os gentios (3.14,28-29) e qual é a vigência atual da lei mosaica (3.19-24; 4.1-7). O restante da seção (4.8—5.12) é um convite a permanecer "firmes" na liberdade que Cristo nos concedeu (5.1).

A terceira parte da epístola (5.13—6.10) consiste em uma exortação a fazer bom uso dessa mesma liberdade, a qual deve configurar a vida do cristão conforme a norma do amor: sendo "servos uns dos outros, pelo amor" (5.13) e levar "as cargas uns dos outros" (6.2). Esta é a "lei de Cristo" (6.2) e o caminho pelo qual o Espírito de Deus conduz a igreja (5.16-18,25). Nessa seção está incluído o catálogo de vícios e virtudes, melhor conhecido como "as obras da carne e o fruto do Espírito".

A conclusão da epístola inclui algumas observações com o caráter de resumo (6.12-17), uma anotação de Paulo escrita do seu "próprio punho" e letra (6.11) e uma breve bênção final (6.18).

Data e lugar de redação

Provavelmente, Paulo tenha redigido a *Epístola aos Gálatas* em Corinto, entre os anos 55 e 60, pouco antes ou pouco depois de ter escrito aos cristãos de Roma (ver a *Introdução a Romanos*).

Esboço:

Prólogo (1.1-9)
1. O Evangelho anunciado pelo apóstolo (1.10—2.21)
a. Recebido mediante revelação direta de Jesus Cristo (1.10-24)
b. Reconhecido pelos líderes da igreja de Jerusalém (2.1-14)
c. Centraliza-se na justificação pela fé em Cristo (2.15-21)
2. O Evangelho da graça de Deus e a liberdade cristã (3.1—5.12)
a. A suficiência da fé (3.1-14)
b. A relação entre lei e promessa (3.15-29)
c. Demonstração de que a salvação é obra da graça de Deus (4.1-31)

d. Exortação a permanecer firmes na liberdade (5.1-12)
3. O uso da liberdade cristã (5.13—6.10)
a. O correto uso da liberdade cristã (5.13-25)
b. A vida no Espírito (5.26—6.10)
Epílogo (6.11-18)

1

Prefácio e saudação [a]

1 Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas
por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos, [b]
2 e todos os irmãos meus companheiros, às igrejas da Galácia, [c]
3 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do [nosso] Senhor Jesus
Cristo,
4 o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, [d] para nos desarraigar deste
mundo perverso, [e] segundo a vontade de nosso Deus e Pai,
5 a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

A inconstância dos gálatas [f]

6 Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de
Cristo para outro evangelho,
7 o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o
evangelho de Cristo. [g]
8 Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá
além do que vos temos pregado, seja anátema.

---

a a **1.1-5** Paulo começa a sua epístola com as saudações de costume (ver Rm 1.1-7 e a *Introdução às Epístolas*).

b b **1.1** Apresenta-se como *apóstolo* (= *enviado*), como em todas as sua outras epístolas, deixando claro que foi nomeado como tal *por Jesus Cristo e por Deus Pai* (cf. At 9.3-6; 26.15-18). Portanto, a mensagem que anuncia não é invenção humana. Cf. também Gl 1.11-12.

c c **1.2** *Galácia:* Região da Ásia Menor, hoje pertencente à Turquia; ver *a Introdução.* Estas *igrejas* foram fundadas por Paulo (Gl 3.1; 4.13-14) e eram formadas principalmente por cristãos não-judeus (Gl 4.8).

d d **1.4** Gl 2.20; cf. Mt 20.28; Tt 2.14.

e e **1.4** *Deste mundo perverso:* Isto é, deste presente século mau, em contraste com o verdadeiro, que se iniciará com o retorno de Cristo.

f f **1.6-9** Paulo omite a seção de ação de graças e de saudação que é habitual nas suas epístolas (ver a *Introdução às Epístolas*), e se lança diretamente a censurar os gálatas por terem se afastado de Deus para seguir *outro evangelho.* Além disso, haviam dado ouvidos a alguns cristãos, especialmente de origem judaica, que obrigavam os crentes não-judeus a se submeterem à Lei de Moisés, particularmente ao rito da circuncisão e a outras tradições judaicas (cf. At 15.1). Paulo vê nisso uma negação da obra redentora de Jesus Cristo (cf. Gl 5.2-6; 6.12-15).

g g **1.7** Cf. At 15.24.

9 Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema. [h]

O evangelho que Paulo recebeu e pregou [i]

10 Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo. [j]
11 Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,
12 porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo. [l]
13 Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava. [m]
14 E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais. [n]
15 Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer [o] e me chamou pela sua graça, aprouve
16 revelar seu Filho em mim, [p] para que eu o pregasse entre os gentios, [q] sem detença, não consultei carne e sangue,
17 nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco. [r]

---

h **1.8-9** 1Co 16.22, n.

i **1.10—2.21** Nesta seção, Paulo relata a sua própria experiência, para demonstrar o valor da mensagem do evangelho tal qual ele o prega. Ainda que esta seção aluda a certos acontecimentos narrados em At, não há informação suficiente para coordenar as duas narrações em todos os seus detalhes.

j **1.10** 1Ts 2.4.

l **1.12** Paulo se refere à sua experiência no caminho de Damasco (At 9.3-6; 22.6-10; 26.13-18), vista por ele como uma revelação e um envio (cf. v. 16).

m **1.13** At 8.3; 22.4-5; 26.9-11.

n **1.14** At 22.3; Fp 3.6.

o **1.15** *Me separou antes de eu nascer:* Ou *me escolheu desde o ventre de minha mãe:* Alusão ao chamado de alguns profetas, enviados para entregar uma mensagem às nações não-judaicas também (v. 16); cf. Is 49.1; Jr 1.5.

p **1.16** *Revelar seu Filho em mim:* Outra tradução possível: *Fazer com que eu conhecesse a seu Filho:* No caminho de Damasco (At 9.1-6 e paralelos). Assim descreve o centro da sua experiência.

q **1.16** *Entre os gentios:* Ver At 9.15, n.; cf. At 22.21; 26.17-18.

Paulo vai a Jerusalém, Síria e Cilícia

18 Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém [s] para avistar-me com Cefas [t] e
permaneci com ele quinze dias;
19 e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, [u] o irmão do Senhor. [v]
20 Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.
21 Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia. [x]
22 E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo.
23 Ouviam somente dizer: Aquele que, antes, nos perseguia, agora, prega a fé que,
outrora, procurava destruir.
24 E glorificavam a Deus a meu respeito.

2

O apostolado aos judeus e aos gentios

1 Catorze anos depois, [a] subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, [b] levando também a
Tito. [c]
2 Subi em obediência a uma revelação; e lhes expus o evangelho que prego entre os
gentios, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para, de algum modo,
não correr ou ter corrido em vão.
3 Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a
circuncidar-se. [d]

---

[r] **r 1.17** *Arábia:* Provavelmente o reino árabe da Nabatéia, que se estendia desde o sudeste da Palestina até o norte e que chegou a incluir por algum tempo *Damasco.* Cf. At 9.19-25; ver 2Co 11.32-33, n.

[s] **s 1.18** Parece se tratar da visita a Jerusalém mencionada em At 9.26-30.

[t] **t 1.18** *Cefas:* Ou Pedro, o apóstolo. *Cefas* é a forma aramaica do nome Pedro; ver Mt 16.18, nota *m* e 1Co 1.12, nota *r.*

[u] **u 1.19** *Tiago:* Embora não pertencesse ao grupo dos doze, *Tiago* era um personagem importante na igreja de Jerusalém (At 12.17, n.).

[v] **v 1.19** *O irmão do Senhor:* Ver Mt 12.46, n.; cf. Mc 6.3.

[x] **x 1.21** *Cilícia:* Província romana situada a sudeste da Ásia Menor; a sua capital, Tarso, foi a cidade natal de Paulo (At 22.3). Cf. At 9.30; 11.25.

[a] **a 2.1** *Catorze anos depois:* Isto é, depois de estar na Cilícia (Gl 1.21) ou depois da experiência de Damasco (Gl 1.15-16).

[b] **b 2.1** *Barnabé:* Companheiro de Paulo nos primeiros anos do seu ministério (At 4.36; 13.1—15.39).

[c] **c 2.1** *Tito:* Colega e ajudante de Paulo (2Co 7.6; 8.6,16-17; Tt 1.4).

[d] **d 2.3** *Circuncidar-se:* Ver *Circuncisão* na *Concordância Temática.*

4 E isto por causa dos falsos irmãos [e] que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus [f] e reduzir-nos à escravidão;
5 aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.
6 E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), [g] esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram;
7 antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão [h] me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão
8 (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)
9 e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, [i] me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, [j] a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão;
10 recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer. [l]

Paulo repreende a Pedro. A justificação pela fé em Cristo Jesus

11 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, [m] resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível.
12 Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; [n] quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão. [o]

---

[e] **e 2.4** *Falsos irmãos:* Cf. At 15.1,24.

[f] **f 2.4** *Nossa liberdade:* Tema principal desta epístola, que se põe em contraste com a sujeição *à Lei de Moisés* (Gl 5.1,13).

[g] **g 2.6** Cf. Dt 10.17.

[h] **h 2.7** Cf. At 9.15; 22.21; Rm 1.13; 15.16.

[i] **i 2.9** *Tiago* (Gl 1.19, nota *u*) e *Cefas* (Gl 1.18, nota *t*), junto a *João* (o apóstolo), *eram reputados colunas,* isto é, eram considerados os dirigentes mais importantes da igreja de Jerusalém.

[j] **j 2.9** *Me estenderam... a destra de comunhão:* Isto é, em sinal de que os reconheciam como colaboradores.

[l] **l 2.10** Cf. At 11.29-30. Em várias ocasiões, Paulo se dedicou a recolher ajuda para *os pobres* da igreja de Jerusalém (cf. Rm 15.25-26; 1Co 16.1-4; 2Co 8.1-4).

[m] **m 2.11** *Antioquia:* Da Síria (At 11.19-26).

[n] **n 2.12** *Com os gentios:* Isto é, com os cristãos de origem não-judaica. Comer com eles ia contra as leis e costumes judaicos (cf. At 10.1-48; 11.1-3,17-18). Ao se recusar depois a comer com os crentes não-judeus, Pedro, na prática, não os reconhecia como membros, com plenos direitos, da Igreja cristã. (Ver *Gentio* na *Concordância Temática*).

13 E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles.
14 Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus? [p]
15 Nós, judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios, [q]
16 sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé [r] em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado. [s]
17 Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, [t] dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não!
18 Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, [u] a mim mesmo me constituo transgressor.
19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, [v] a fim de viver para Deus. [x] Estou crucificado com Cristo;

---

[o] **o 2.12** *Os da circuncisão:* Refere-se, evidentemente, àqueles cristãos de origem judaica que insistiam em que os crentes que procediam do paganismo deviam circuncidar-se (ver At 11.2, n.). Ao que parece, Pedro se havia deixado intimidar por alguns deles.

[p] **p 2.14** Paulo passa, gradativamente, das palavras dirigidas a Pedro às que dedica aos gálatas (vs. 15-21). *Viverem como judeus:* Ver Gl 2.12, nota *o*.

[q] **q 2.15** Os judeus costumavam chamar de *pecadores* aos *gentios* pelo fato de não pertencerem ao povo escolhido por Deus.

[r] **r 2.16** *Justificados pela fé:* Isto é, *reconhecidos como justos.* Ver Rm 1.17, nota *p;* cf. Gl 3.24. O tema da justiça pela fé em Jesus Cristo e não baseada na Lei é tratado mais a fundo por Paulo em Rm 3.19—4.5; cf. também At 15.10-11; Ef 2.8-9.

[s] **s 2.16** *Por obras da lei, ninguém...:* Sl 143.2, citado também em Rm 3.20.

[t] **t 2.17** Paulo usa aqui, provavelmente, a palavra *pecadores* em sentido popular (ver Gl 2.15, n.).

[u] **u 2.18** *Aquilo que destruí:* Isto é, o valor da Lei para a salvação; a frase é explicada em 2.19-20.

[v] **v 2.19** *Mediante a própria lei, morri para a lei.* Para se entender esta frase, deve-se levar em consideração o que Paulo diz em seguida: *Estou crucificado com Cristo.* O cristão morre com Cristo para o pecado e para a Lei, para viver uma nova vida (cf. Rm 6.3-11; 7.4-5). Pode-se dizer que essa morte foi por intermédio da Lei, enquanto Cristo foi condenado à morte em nome da Lei (cf. Jo 19.7; Gl 3.13).

[x] **x 2.19** Rm 7.1-6,9-11.

20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora,
tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou
por mim. [z] [a]
21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu
Cristo em vão.

3

Paulo apela para a experiência dos gálatas [a]

1 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus
Cristo exposto como crucificado? [b]
2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela
pregação da fé? [c]
3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos
aperfeiçoando na carne? [d]
4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.
5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, [e]
porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

A experiência de Abraão

6 É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. [f]
7 Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. [g]
8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o
evangelho a Abraão:
Em ti, serão abençoados todos os povos. [h]

---

[z] **z 2.19-20** Gl 5.24; 6.14; cf. Rm 6.1-14; 8.10-11; Fp 1.21.

[a] **a 2.20** Gl 1.4; Ef 5.2; 1Tm 2.6; Tt 2.14.

a a 3.1—5.12 A parte central da epístola está destinada a mostrar que Deus cumpre em Cristo a promessa feita a Abraão e à sua descendência e que, por conseguinte, fica superado o regime da Lei: o crente está livre desse regime e foi chamado para viver na liberdade.

[b] **b 3.1** Cf. 1Co 1.23; 2.2.

[c] **c 3.2** *Pelas obras da lei ou pela pregação da fé?:* Contraste que se repete no v. 5 e que conduz, no v. 6, ao tema de Abraão, homem de fé que creu em Deus.

[d] **d 3.3** *Aperfeiçoando na carne:* Isto é, *com algo puramente humano;* ver *Carne* na *Concordância Temática.*

[e] **e 3.5** *Milagres:* Rm 15.18-19; 2Co 12.12.

[f] **f 3.6** Gn 15.6; Rm 4.3. Paulo desenvolve este tema em Rm 4.

[g] **g 3.7** Cf. Rm 4.12,16 (e Lc 3.8).

[h] **h 3.8** Gn 12.3.

9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.
10 Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito:
Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las. [i]
11 E é evidente [j] que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque
o justo viverá pela fé. [l]
12 Ora, a lei não procede de fé, mas:
Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá. [m]
13 Cristo nos resgatou [n] da maldição da lei, [o] fazendo-se ele próprio maldição [p] em nosso lugar (porque está escrito:
Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),
14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

A lei não pode invalidar a promessa

15 Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa.
16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, [q] que é Cristo.
17 E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, [r] não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa.

---

[i] **3.10** Dt 27.26; cf. At 15.10. Volta à questão colocada em 3.2, a respeito da relação do cristão com *a lei.*

[j] **3.11** Rm 3.20; Gl 2.16.

[l] **3.11** *O justo viverá pela fé:* Hc 2.4; ver Rm 1.17, nota *p.*

[m] **3.12** Lv 18.5; citado também em Rm 10.5.

[n] **3.13** *Nos resgatou:* Embora o verbo grego faça alusão ao preço que se paga em uma compra, o aspecto que predomina aqui é o da libertação por meio da morte. Ver Rm 3.24, nota *u.*

[o] **3.13** *Maldição da lei:* Isto é, da maldição que pesa sobre aquele que não se submete à Lei (Dt 27.26).

[p] **3.13** *Fazendo-se ele próprio maldição:* Isto é, recebendo todo o peso de maldição promulgada no texto que é citado em seguida, tirado de Dt 21.23.

[q] **3.16** Gn 12.7. O uso, em Gênesis, da palavra *descendente* (lit. *semente*), que é singular porém de sentido coletivo, permite a Paulo aplicá-la também no singular a Cristo, conforme um método de interpretação típico dos mestres judeus.

18 Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa; mas foi pela promessa que Deus a concedeu gratuitamente a Abraão. [s]
19 Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, [t] até que viesse o descendente [u] a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, [v] pela mão de um mediador.
20 Ora, o mediador não é de um, mas Deus é um. [x]
21 É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum! Porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei.
22 Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem. [z]

A tutela da lei para nos conduzir a Cristo

23 Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.
24 De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.
25 Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio. [a]
26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; [b]
27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. [c]

---

[r] **r 3.17** *Quatrocentos e trinta anos depois:* Alusão a Êx 12.40, segundo a versão grega (LXX), onde esta cifra inclui o tempo em que os israelitas estiveram em Canaã e Egito, isto é desde Abraão até Moisés.

[s] **s 3.18** Rm 4.14; 11.6. *A herança:* Isto é, o que Deus prometeu. É um conceito sugerido pelo fato de que a palavra traduzida por *aliança* nos vs. 15 e 17 também significa *testamento* (ver Hb 9.15, nota v).

[t] **t 3.19** Rm 5.13,20; 7.7-13.

[u] **u 3.19** *Descendente:* Isto é, Cristo (3.16, n.).

[v] **v 3.19** *Por meio de anjos:* Ver At 7.53, n.; cf. Hb 2.2. Paulo interpreta a forma indireta em que a Lei foi promulgada como indicação de que esta é inferior à *promessa.*

[x] **x 3.20** Dt 6.4. *Deus é um:* Outra tradução possível: *Deus atua sozinho.*

[z] **z 3.22** Cf. Sl 14.3 e também Rm 3.10-19; 11.32.

[a] **a 3.25** *Aio:* Ou *guia;* isto é, um escravo encarregado de proteger a criança, levá-la à escola, vigiar a sua conduta e até castigá-la. Cf. Gl 4.1-7. Paulo não fala aqui do valor educativo da Lei, mas do seu caráter transitório e da sua incapacidade para fazer verdadeiramente justo o homem.

[b] **b 3.26** *Todos vós sois filhos:* Isto é, os cristãos, tanto de origem judaica como gentílica. Cf. Jo 1.12.

[c] **c 3.27** Cf. Rm 6.3-5. *Revestistes:* Rm 13.12-14; cf. Ef 4.22-25; Cl 3.8-12.

28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem
nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. [d]
29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a
promessa. [e]

4

A nossa filiação em Cristo

1 Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de
escravo, posto que é ele senhor de tudo.
2 Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai. [a]
3 Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos
rudimentos do mundo; [b]
4 vindo, porém, a plenitude do tempo, [c] Deus enviou seu Filho, nascido de mulher,
nascido sob a lei, [d]
5 para resgatar [e] os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de
filhos. [f]
6 E, porque vós sois filhos, [g] enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho,
que clama: Aba, Pai! [h]

---

[d] **3.28** Rm 10.12; 1Co 12.13; Cl 3.11. Paulo insiste em que a igualdade em Cristo vai mais além das diferenças de raça, nacionalidade e cultura e elimina a discriminação por razões sociais ou de sexo.

[e] **3.29** *Herdeiros:* Rm 4.13; 8.17; ver 1Pe 1.4, n.

[a] **4.1-2** *Tutores e curadores:* Isto é, *pessoas que cuidam:* Aqueles que, de acordo com o direito helenístico, administravam os assuntos de um menor até o dia fixado pelo pai. A idade marcada podia ser até os vinte anos. Os *curadores* eram, geralmente, escravos.

[b] **4.3** *Os rudimentos do mundo:* Ou *as forças elementares do mundo.* Paulo se refere (aqui e no v. 9) à situação da humanidade antes de Cristo e a caracteriza como submetida aos poderes que dominam o mundo. Isso inclui a sujeição à Lei e a certas normas sobre o calendário, que dependem de fenômenos astronômicos (cf. v. 10). Considerava-se, provavelmente, que esses fenômenos estavam relacionados com poderes celestiais (cf. Gl 3.19; Ef 2.2). Cf. também Cl 2.8,20.

[c] **4.4** *A plenitude do tempo:* O tempo designado por Deus. Cf. Mc 1.14-15.

[d] **4.4** Cf. Tt 2.11-14 e também Jo 1.1-18.

[e] **4.5** *Para resgatar:* Ver Gl 3.13, nota *n.*

[f] **4.4-5** O Filho de Deus, submetendo-se à Lei, nos liberta da situação anterior, descrita como escravidão (v. 3), e nos permite gozar dos direitos de filhos de Deus. Cf. Rm 8.15.

7 De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus. [i]

O valor transitório dos ritos judaicos

8 Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são; [j]
9 mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, [l] aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?
10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. [m]
11 Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco.

A perplexidade de Paulo

12 Sede qual eu sou; pois também eu sou como vós. [n] Irmãos, assim vos suplico. Em nada me ofendestes.
13 E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez [o] por causa de uma enfermidade física.
14 E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.
15 Que é feito, pois, da vossa exultação? Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar. [p]
16 Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?
17 Os que vos obsequiam não o fazem sinceramente, mas querem afastar-vos de mim, para que o vosso zelo seja em favor deles. [q]

---

g **4.6** *Porque vós sois filhos:* Outra tradução possível: *para mostrar que já sois seus filhos.*

h **4.6** *Aba, Pai!:* Ver Rm 8.15, nota *r;* cf. Mc 14.36; Lc 11.2.

i **4.7** *E, sendo filho, também herdeiro por Deus:* Outra tradução possível: *e seu filho, também herdeiro de Deus por meio de Cristo.*

j **4.8** Cf. Is 37.19; 1Co 8.4-6.

l **4.9** *Rudimentos fracos e pobres:* Ver Gl 4.3, n.

m **4.10** *Guardais dias, e meses, e tempos, e anos:* Ver Gl 4.3, n.; cf. Cl 2.16-17.

n **4.12** *Vós:* Os gentios, que não haviam estado submetidos à Lei de Moisés. Cf. 1Co 9.21-22.

o **4.13-14** Paulo, forçado por causa de uma enfermidade, teve de passar um tempo na Galácia; nessa ocasião, pregou o evangelho aos gálatas. Cf. At 16.6.

p **4.15** Exagero intencional, talvez proverbial, que expressa o grande carinho do qual os gálatas se sentiam devedores em relação a Paulo.

18 É bom ser sempre zeloso pelo bem e não apenas quando estou presente convosco,
19 meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós; [r]
20 pudera eu estar presente, agora, convosco e falar-vos em outro tom de voz; porque me vejo perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar, alegoria das duas alianças [s]

21 Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: [t] acaso, não ouvis a lei?
22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava [u] e outro da livre. [v]
23 Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa. [x]
24 Estas coisas são alegóricas; [z] porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Agar. [a]
25 Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, [b] que está em escravidão [c] com seus filhos.
26 Mas a Jerusalém lá de cima [d] é livre, a qual é nossa mãe;

---

[q] **4.17** O apóstolo faz alusão àqueles que queriam obrigar os gálatas a se submeterem à Lei (ver Gl 1.6-9, n. e a *Introdução*) e pretendiam distanciá-los de Paulo.

[r] **4.19** *Até ser Cristo formado em vós:* Cf. Rm 8.29; 2Co 3.18; Fp 3.10.

[s] **4.21-31** Paulo utiliza a história de Agar e Sara e os seus respectivos filhos, Ismael e Isaque (Gn 16.1-15; 21.1-3), como símbolo de dois grupos, baseados em duas alianças (v. 24). A primeira aliança é de escravidão à Lei; a segunda, de liberdade. Ver Gl 4.31, n.

[t] **4.21** *Sob a lei:* Ver Gl 2.16, nota *r*.

[u] **4.22** *Um da mulher escrava:* Isto é, Agar, escrava de Abraão e de Sara (Gn 16.15).

[v] **4.22** Gn 21.2.

[x] **4.23** Cf. Rm 9.7-9. Ismael, filho de Abraão e Agar, nasceu de acordo com as leis naturais, enquanto que Isaque, o filho de Abraão e Sara, nasceu por intervenção divina, em cumprimento da promessa (Gn 17.15-21; 18.10-15).

[z] **4.24** *Estas coisas são alegóricas:* O relato de Gn 16—21 é interpretado em sentido alegórico, segundo o qual os personagens, além de serem históricos, representam outras realidades futuras; ver Gl 4.31, n.

[a] **4.24** *Agar,* a escrava, representa a Lei dada no *monte Sinai* (Êx 19—20), a qual, segundo Paulo, submetia o homem à escravidão (Rm 7.6; Gl 5.1-3).

[b] **4.25** *A Jerusalém atual:* Não somente os habitantes da cidade, mas todo o povo judeu.

[c] **4.25** *Está em escravidão:* Isto é, submetida à Lei mosaica.

27 porque está escrito:
Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz, exulta e clama, tu que não estás de parto; porque
são mais numerosos os filhos da abandonada que os da que tem marido. [e]
28 Vós, porém, irmãos, sois filhos da promessa, [f] como Isaque.
29 Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne [g] perseguia ao que nasceu
segundo o Espírito, [h] assim também agora.
30 Contudo, que diz a Escritura?
Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro
com o filho da livre. [i]
31 E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre. [j]

5

Ou a lei ou Cristo [a]

1 Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos
submetais, de novo, a jugo de escravidão. [b]
2 Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.
3 De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar
toda a lei.

---

[d] **d 4.26** *A Jerusalém lá de cima:* Ou *celestial:* Figura do novo e definitivo povo de Deus (Fp 3.20; Hb 12.22-23).

[e] **e 4.27** Is 54.1. Continuando a sua interpretação simbólica, Paulo entende a *estéril* como uma referência a Sara e diz que os seus muitos filhos incluem todos os cristãos, sejam estes judeus ou gentios (ver Gl 4.31, n.).

[f] **f 4.28** Rm 9.7; Gl 3.29.

[g] **g 4.29** *O que nascera segundo a carne:* Ismael, filho de Agar (4.23, n.).

[h] **h 4.29** *O que nasceu segundo o Espírito:* Isaque, filho de Sara. Cf. Gn 21.9.

[i] **i 4.30** Gn 21.10.

[j] **j 4.31** Conclusão do tema dos caps. 3—4. Os judeus se consideravam descendentes de Abraão e da sua esposa Sara, em contraste com os ismaelitas, considerados como descendentes de Abraão e da sua concubina Agar; mas, na sua interpretação simbólica (vs. 24-31), Paulo inverte tal raciocínio, fazendo dos judeus descendentes (espirituais) de Agar, *a escrava,* e aos crentes em Cristo descendentes (espirituais) de Sara, *a livre*. Isso concorda com o que é dito em Rm 4.13-25 e Gl 3.7,9,29, isto é, que aqueles que têm fé são a verdadeira linhagem de Abraão, sejam judeus ou gentios.

[a] **a 5.1-12** A seção 5.1-12 apresenta os frutos da liberdade de que desfrutam os crentes em Cristo. Essa *liberdade* cristã, em contraste com a *escravidão* à Lei, é tema central de toda a epístola (Gl 1.4; 2.4; 4.3-9,22-31; 5.13).

[b] **b 5.1** Cf. Jo 8.32-36. *Jugo:* Figura da sujeição (At 15.10; ver Mt 11.28-30, n.).

4 De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes. [c]
5 Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça [d] que provém da fé.
6 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão [e] têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor. [f]
7 Vós corríeis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?
8 Esta persuasão não vem daquele que vos chama. [g]
9 Um pouco de fermento leveda toda a massa. [h]
10 Confio de vós, no Senhor, que não alimentareis nenhum outro sentimento; mas aquele que vos perturba, seja ele quem for, sofrerá a condenação.
11 Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, está desfeito o escândalo da cruz. [i]
12 Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia. [j]

A liberdade é limitada pelo amor

13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. [l]

---

[c] **c 5.2-4** Aceitar a circuncisão (ver a *Concordância Temática*) como requisito para a salvação (ver Gl 1.6-9, n.) levava logicamente a aceitar todas as obrigações *da lei,* a qual deixava sem valor a fé em *Cristo* e era um menosprezo *da graça* de Deus (Gl 2.21).

[d] **d 5.5** Cf. Gl 2.16.

[e] **e 5.6** 1Co 7.19; Gl 6.15.

[f] **f 5.6** A fé, segundo Paulo, não é somente uma série de conhecimentos ou um simples sentimento. Além de estar unida à obediência (Rm 1.5; 6.16), expressa-se por meio do amor. Ver também Tg 2.14, n.

[g] **g 5.8** Gl 1.6.

[h] **h 5.9** Ver 1Co 5.6, n. Expressão proverbial para indicar o grande mal que pode causar algo aparentemente inofensivo.

[i] **i 5.11** *Está desfeito o escândalo da cruz:* Cf. 1Co 1.23. Para aqueles que Paulo condena, a idéia da salvação pela fé em Jesus crucificado e sem necessidade de fazer-se judeu e submeter-se à Lei de Moisés era ofensiva, isto é, era um escândalo.

[j] **j 5.12** Sarcasticamente, Paulo sugere que os seus contraditores não se limitem a circuncidar-se, mas que cheguem ao extremo de se mutilarem. Trata-se de uma possível alusão a certos ritos pagãos praticados na Galácia (p. ex., castrar-se) e, talvez, refira-se também a Dt 23.1, onde se exclui do povo de Deus aquele tenha sido assim mutilado. Ver Fp 3.2, nota c.

[l] **l 5.13** Ver Gl 5.1, n.; cf. 1Pe 2.16. Ao dizer *servos uns dos outros, pelo amor,* muda a sujeição à Lei para uma diferente "escravidão", baseada no *amor.* Cf. Mt 20.26; Rm 13.8-10.

14 Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber:
Amarás o teu próximo como a ti mesmo. [m]
15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.

As obras da carne e o fruto do Espírito [n]

16 Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. [o]
17 Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. [p]
18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei. [q]
19 Ora, as obras da carne [r] são conhecidas e são: [s] prostituição, impureza, lascívia,
20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,
21 invejas, [t] bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.
22 Mas o fruto do Espírito [u] é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,
23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.
24 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. [v]
25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.
26 Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros. [x]

---

[m] **m 5.14** Lv 19.18; cf. Mt 22.39; Mc 12.31; Rm 13.9; Tg 2.8.

[n] **n 5.16—6.10** A última seção da carta é um ensinamento sobre o uso da liberdade na vida prática.

[o] **o 5.16** Colocam-se em contraste duas formas de vida; cf. Rm 8.4-6.

[p] **p 5.17** Cf. Rm 7.15-23.

[q] **q 5.18** Rm 6.14; 8.14.

[r] **r 5.19-21** *As obras da carne:* Sobre a lista de vícios no NT, ver Rm 1.31, n. e a *Concordância Temática.*

[s] **s 5.19** Em diversos manuscritos aparece no início da lista *adultério.*

[t] **t 5.21** Em diversos manuscritos aparece: *homicídios.*

[u] **u 5.22-23** *O fruto do Espírito:* Cf. Ef 5.9; Cl 3.12-15. Aos vícios (vs. 19-21), se contrapõe esta lista de virtudes, com o amor em primeiro lugar (vs. 13-14). Ver *Virtudes, Catálogos de* na *Concordância Temática.*

[v] **v 5.24** Cf. Rm 6.3-14; Gl 2.19-20; 6.14; Cl 3.5.

[x] **x 5.26** Fp 2.3.

6

O auxílio mútuo e a responsabilidade pessoal

1 Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, [a] vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. [b]
2 Levai as cargas uns dos outros [c] e, assim, cumprireis a lei de Cristo. [d]
3 Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana.
4 Mas prove cada um o seu labor e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro.
5 Porque cada um levará o seu próprio fardo. [e]

O que o homem semear, isso também ceifará

6 Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui. [f]
7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. [g]
8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna. [h]
9 E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. [i]
10 Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.

Paulo gloria-se na cruz de Cristo

11 Vede com que letras grandes [j] vos escrevi de meu próprio punho.

---

[a] **a 6.1** *Se alguém for surpreendido:* Outra tradução possível: *se alguém caiu.*

[b] **b 6.1** Mt 18.15-18; Tg 5.19-20.

[c] **c 6.2** Cf. Rm 15.1. *Cargas:* Ver 6.5, n.

[d] **d 6.2** *A lei de Cristo:* Isto é, a lei do amor. Cf. Jo 13.34; 15.12,17; 1Jo 3.23.

[e] **e 6.5** Embora *fardo* seja traduzido por duas palavras diferentes no texto original dos vs. 2 e 5, respectivamente, ambos os casos parecem se referir à difícil luta da vida e à debilidade humana que nos expõe à tentação. Em 6.2, aconselha-se a compreensão e ajuda mútua frente às provas e faltas dos outros; em 6.5, adverte-se que cada um é responsável pela sua própria conduta (v. 7-9; cf. Rm 14.12-13).

[f] **f 6.6** Cf. Rm 15.27; 1Tm 5.17-18.

[g] **g 6.7** Duas afirmações do tipo proverbial; o seu significado é explicado em 6.8-10. Cf. Pv 22.8; Os 8.7.

[h] **h 6.8** Gl 5.19-25; cf. também Rm 8.13.

[i] **i 6.9** 2Ts 3.13.

12 Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constrangem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. [l]
13 Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne. [m]
14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, [n] pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo. [o]
15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura. [p]
16 E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus. [q]
17 Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus. [r]

A bênção

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

EFÉSIOS

Mais do que uma carta, a *Epístola aos Efésios* (= Ef) é um escrito doutrinário e exortatório, que revela no seu autor fundamentais interesses pedagógicos e pastorais. É

---

[j] **j 6.11** Cf. 1Co 16.21. Segundo parece, Paulo ditou a carta até aqui; agora, ele a termina com uma súplica pessoal escrita *de próprio punho.* As letras *grandes* poderiam ser para sublinhar a sua importância ou, talvez, fossem simplesmente uma característica da maneira de escrever de Paulo.

[l] **l 6.12** Cf. Gl 5.11.

[m] **m 6.12-13** Cf. Gl 4.17.

[n] **n 6.14** *Na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo:* Isto é, *por intermédio do Senhor.*

[o] **o 6.14** 1Co 2.2; Gl 2.19-20.

[p] **p 6.15** Gl 5.6; cf. 1Co 7.19. *Nova criatura:* Cf. 2Co 5.17.

[q] **q 6.16** *E sobre o Israel de Deus:* Alusão à Igreja na sua totalidade ou, possivelmente, àqueles israelitas que, pela fé em Cristo, fazem parte dela (Gl 3.7-9,14,29; cf. Rm 2.29; 9.6-8).

[r] **r 6.17** As *marcas* que Paulo tem no seu corpo são, provavelmente, as conseqüências dos sofrimentos que padeceu no seu trabalho apostólico (cf. 2Co 11.23-27), como participação nos próprios sofrimentos de Cristo (cf. 2Co 1.5; Cl 1.24). Alguns consideram que essas marcas comparam-se aqui às marcas que se colocavam nos escravos para indicar quem era o seu dono.

uma reflexão sobre a Igreja, vista como Corpo de Cristo (1.22b-23; 4.15-16. Cf. Cl 1.18), e um sólido ensinamento sobre a salvação que Deus oferece aos pecadores (2.4-9).

Éfeso

Desde o ano 133 a.C., com uma população próxima a meio milhão de pessoas, Éfeso era a capital da província romana da Ásia e residência oficial do governador. Estava situada em um lugar privilegiado da costa do Mediterrâneo, com um porto de muito tráfego e uma importante via de comunicação com o interior da Ásia Menor. Contribuía para aumentar o prestígio da cidade o culto à deusa Diana, em cuja honra se havia erigido um templo em Éfeso, ao qual devotos de "toda Ásia e o mundo" (At 19.23-41) acudiam em peregrinação.

O Livro de *Atos* faz referência a duas visitas de Paulo a Éfeso. A primeira foi breve (At 18.19-21), mas a segunda se prolongou "por três anos" (At 19.1—20.1,31), um período cuja duração indica a importância da obra missionária realizada ali.

Propósito

As freqüentes alusões que o apóstolo faz, em outras epístolas, a Éfeso ou a pessoas relacionadas com essa cidade revelam estreitos laços de trabalho e afeto que o uniam à comunidade cristã estabelecida ali (cf. 1Co 15.32; 16.8; 1Tm 1.3; 2Tm 1.18; 4.12). Contudo, na presente epístola, nota-se uma ausência quase total tanto de nomes próprios (exceto Tíquico, citado em 6.21) como das saudações pessoais que são habituais nos escritos paulinos. Isso leva a pensar que se trata mais de uma espécie de carta circular dirigida a diversas congregações.

O pensamento em torno do qual se estrutura a *Epístola aos Efésios* é a unidade da Igreja e de toda a criação sob o governo de Cristo ressuscitado (1.20-22a), pois vão "convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra" (1.10). Este é o propósito de Deus, mantido no oculto da sua sabedoria (3.10), o qual agora há de ser revelado universalmente por meio da Igreja (3.10-11).

Conteúdo e estrutura

O texto da carta é formado por duas seções principais. A primeira (1.3—3.21), de caráter doutrinário, se apresenta após algumas palavras iniciais de saudação (1.1-2). A segunda (4.1—6.20) contém uma série de exortações para se viver de acordo com a vocação e a fé cristã. Por último, um breve epílogo põe ponto final à carta (6.21-24).

A seção doutrinária começa com um louvor a Deus (1.3-14), que nos escolheu em Cristo "antes da fundação do mundo" (v. 4) e "nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo" (v. 5). Essa eleição e destino pertencem ao "mistério da vontade" divina, agora manifestado, de que tanto judeus como gentios são chamados a participar dos benefícios da redenção (1.9; 2.11-22).

Em uma oração de gratidão e súplica pela fé e pelo amor dos efésios (1.15-23), Paulo evoca a grandeza do poder de Deus (1.19) e o senhorio único e definitivo de Jesus Cristo, cabeça da "igreja... plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas" (1.22-23).

O cap. 2 recorda aos leitores que, ainda que antes estivessem mortos nos seus "delitos e pecados" (2.1-3), agora são salvos pela graça (2.5) e fazem parte de um povo único, no qual não há diferenças de classe nem inimizade de raça (2.14-16), pois todos nele pertencem à família de Deus (2.19-22).

---

v. versículo

cap. capítulo

O mistério da salvação dos não-judeus foi revelado pelo Espírito aos santos apóstolos e profetas de Cristo (3.5). E também o foi a Paulo (3.3), ministro como eles, escolhido por Deus para anunciar o evangelho aos gentios (3.8).

Na segunda seção, o apóstolo exorta a "preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz" (4.3-6), o que em nada se opõe à diversidade dos dons espirituais que devem estar sempre presentes na Igreja (4.7-16; cf. 1Co 12).

A vocação cristã há de manifestar-se na renovação profunda da pessoa, com o abandono dos antigos hábitos perniciosos e fazendo conciliar pensamentos, palavras e atitudes com a realidade da nova vida em Cristo (4.22-24). Os princípios do Espírito: "bondade, justiça e verdade" (5.9) devem governar o coração dos crentes e dirigir todos os seus relacionamentos humanos: de esposas e esposos, de pais e filhos e inclusive de senhores e escravos (5.21—6.9).

Particularmente importante é a passagem de 5.21-33, onde o autor estabelece um paralelismo entre a unidade essencial de Cristo e a sua Igreja e a figura do matrimônio.

A seção conclui com uma exortação a lutar contra o mal. A indumentária e as armas do soldado inspiram a Paulo a figura militar que achamos em 6.10-20, com a qual, mais uma última nota de despedida, termina o corpo central da carta.

Data e lugar de redação

Como ocorre com outros textos epistolares do Novo Testamento, também não há unanimidade de critério sobre a data e o lugar de redação dessa epístola, incluída no grupo das chamadas "da prisão" (ver a *Introdução às Epístolas*) por causa do testemunho do autor sobre a sua situação pessoal (3.1; 4.1). Tendo presente essa clara referência ao seu cativeiro, se tem pensado que a carta foi escrita em Roma, entre os anos 60 e 61 d.C.

Por outro lado, *Efésios* oferece algumas peculiaridades literárias de vocabulário e de perspectiva teológica que a diferenciam dos demais escritos paulinos, com exceção da *Epístola aos Colossenses*, com a qual tem muitas afinidades em temas, conceitos e expressão.

Esboço:

Prólogo (1.1-2)
1. A Igreja é criação de Deus em Cristo (1.3—3.21)
a. O plano de Deus preparado desde a eternidade (1.3-23)
b. Salvação por graça, em Cristo, para toda a humanidade (2.1-22)
c. Paulo constituído apóstolo para os gentios (3.1-21)
2. A Igreja foi criada para produzir boas obras (4.1—6.20)
a. A unidade mediante a diversidade de dons (4.1-6)
b. Nova vida em Cristo (4.7—5.21)
c. A relação entre Cristo e a família cristã (5.22—6.9)
d. As armas espirituais do cristão (6.10-20)
Epílogo (6.21-24)

1

Prefácio e saudação [a]

---

d.C. depois de Cristo

[a] [a] **1.1-2** Acerca da saudação, ver Rm 1.1-7, n. e a *Introdução às Epístolas*.

1 Paulo, apóstolo [b] de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos [c] que vivem em
Éfeso [d] e fiéis em Cristo Jesus,
2 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Cristo, autor da nossa redenção [e]

3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda
sorte de bênção [f] espiritual nas regiões celestiais [g] em Cristo,
4 assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e
irrepreensíveis [h] perante ele; e em amor
5 nos predestinou para ele, para a adoção [i] de filhos, [j] por meio de Jesus Cristo, [l]
segundo o beneplácito de sua vontade, [m]

---

[b] **b 1.1** *Apóstolo:* Ver Gl 1.1, n.

[c] **c 1.1** *Aos santos:* Ver Rm 1.6-7, n.

[d] **d 1.1** *Éfeso:* Ver a *Introdução.*

e e 1.3-14 Esta seção, junto com 1.15-23, inclui elementos das ações de graça e louvor (ver a *Introdução às Epístolas*) e da exposição doutrinária. Emprega-se uma linguagem poética que, em parte, parece proceder de hinos e profissões de fé da Igreja primitiva (ver Cl 1.15-20, n.). Constitui um resumo do plano de salvação realizado em Cristo, como uma visão antecipada dos ensinamentos contidos em toda a carta.

[f] **f 1.3** *Bendito... bênção:* O mesmo verbo em grego significa *louvar* e *bendizer.* As palavras *bendito, abençoado* e *bênção,* tanto em grego como em português, provêm da mesma raiz.

[g] **g 1.3** *Nas regiões celestiais:* Isto é, nessa nova vida do cristão, que vive para Deus. Esta expressão aparece somente nesta epístola (aqui e em 1.20; 2.6; 3.10; 6.12) e destaca os benefícios obtidos pela vitória de Cristo (1.4-14; ver 1.21-22, n.).

[h] **h 1.4** *Irrepreensíveis:* Ou *sem mancha* ou *sem defeito.* Cf. Ef 5.27; Cl 1.22; Jd 24. O mesmo termo se aplicava aos animais oferecidos em sacrifício (Êx 12.5; Lv 1.3,10; Hb 9.14; 1Pe 1.19; cf. Rm 12.1).

[i] **i 1.4-5** *Para sermos... para a adoção:* Outra tradução possível: *para que fôssemos santos e sem mancha diante dele.* **5** *No seu amor, nos predestinou para sermos adotados como filhos seus.*

[j] **j 1.5** *Adoção de filhos:* Ao adotar-nos como filhos, Deus realmente nos faz filhos seus e herdeiros dos benefícios prometidos ao seu povo (ver Ef 1.11, n.; cf. v. 14; 2.5 e ver também Rm 8.15, nota *q*).

[l] **l 1.5** *Por meio de Jesus Cristo:* Cristo é a meta para a qual Deus nos ordenou. Cf. Cl 1.16,20.

[m] **m 1.4-5** Cf. Rm 8.29-30.

6 para louvor da glória de sua graça, [n] que ele nos concedeu gratuitamente no Amado, [o]
7 no qual temos a redenção, pelo seu sangue, [p] a remissão dos pecados, [q] segundo a riqueza da sua graça,
8 que Deus derramou abundantemente sobre nós [r] em toda a sabedoria e prudência,
9 desvendando-nos o mistério [s] da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,
10 de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, [t] todas as coisas, tanto as do céu como as da terra; [u]
11 nele, digo, no qual fomos também feitos herança, [v] predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade,
12 a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, [x] os que de antemão esperamos em Cristo; [z]
13 em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; [a]

---

[n] **n 1.6** *Louvor... graça:* Cf. 1.12,14.

[o] **o 1.6** *No Amado:* Título messiânico; Mt 3.17; 17.5; Cl 1.13.

[p] **p 1.7-8** *Pelo seu sangue:* Isto é, pela sua morte redentora na cruz; cf. Lv 1.3-17; Cl 1.14; Hb 9.11-14.

[q] **q 1.7-8** *Remissão dos pecados:* Ver Rm 3.24, nota *u*.

[r] **r 1.8** Cl 1.9. *Derramou abundantemente sobre nós:* Outra tradução possível: *atuando com.* Esta frase também pode ligar-se ao v. seguinte.

[s] **s 1.9** *O mistério* (gr. *mystérion*): Trata-se do desígnio de Deus, antes oculto mas agora revelado, expresso em 1.10 (cf. 1.22-23; 3.4-6; Rm 16.25; Cl 1.26; ver também a *Concordância Temática*).

[t] **t 1.10** *Na dispensação da plenitude dos tempos:* Gl 4.4; Tt 1.3. Esta expressão se refere ao tempo inaugurado por Cristo.

[u] **u 1.10** Cf. Cl 1.16,20.

[v] **v 1.11** *Feitos herança:* Isso inclui o pertencer ao povo de Deus e o ter a esperança sobre as promessas futuras. Cf. Dt 7.6; 32.9; Rm 8.17; Gl 3.29; 4.7; Ef 1.14,18.

[x] **x 1.12** *Nós:* Aqui e, provavelmente, no v. 11, Paulo parece referir-se aos judeus, em contraste com o *vós* do v. 13, referido aos gentios (cf. Ef 2.11; 3.1).

[z] **z 1.12** *Os que de antemão esperamos em Cristo:* Os primeiros crentes, que eram judeus. Outra tradução possível: *os que já esperávamos em Cristo* (ou *no Messias*), com referência à esperança messiânica.

[a] **a 1.13** *Selados:* Isto é, assinalados como possessão de Deus. Quanto ao dom do Espírito, cf. 2Co 1.22; Ef 4.30. *Da promessa:* Cf. Lc 24.49; Jo 14.26; At 1.4; 2.33.

14 o qual é o penhor [b] da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, [c] em louvor da sua glória.

Paulo ora pelos crentes

15 Por isso, também eu, tendo ouvido a fé que há entre vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos, [d]
16 não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, [e]
17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, [f]
18 iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos [g]
19 e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;
20 o qual exerceu ele em Cristo, [h] ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, [i]
21 acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, [j] e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro.
22 E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja,
23 a qual é o seu corpo, [l] a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas. [m]

---

[b] **b** **1.14** *O penhor:* Ver 2Co 1.22, nota *u*.

[c] **c** **1.14** *Sua propriedade:* Ver Ef 1.11, n.

[d] **d** **1.15** Cl 1.4.

[e] **e** **1.16-17** Cl 1.9.

[f] **f** **1.17** *Conhecimento:* Ver Jo 17.3, n.; cf. Cl 1.9.

[g] **g** **1.18** Cf. At 20.32; Cl 1.12; 3.24. *Herança:* Ver Ef 1.11, n.

[h] **h** **1.19-20** Cf. 2Co 13.4; Cl 2.12.

[i] **i** **1.20** *Sentar à sua direita:* O lugar de honra e de poder (cf. Sl 110.1). *Lugares celestiais:* Ver Ef 1.3, nota *g*.

[j] **j** **1.21-22** Cl 1.16; 2.10; 1Pe 3.21-22; cf. Ef 6.12. Refere-se aos poderes espirituais que dominam o universo, que, agora, estão submetidos a Cristo. Cf. Ef 3.10.

[l] **l** **1.22-23** Cl 1.18; cf. Rm 12.5; 1Co 12.27.

[m] **m** **1.23** *A plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas:* Lit. *de quem ela é plenitude,* isto é, a Igreja recebe de Cristo tudo o que tem. Por meio dela, ele exerce toda a sua ação salvadora. Outras traduções possíveis: *onde está Cristo com toda a sua plenitude* (no sentido de que Cristo, com a plenitude dos seus dons, se faz presente na Igreja) ou *de quem ela é complemento* (isto é, com Cristo como cabeça, forma um corpo completo).

IGREJA	
Imagens da Igreja	**Referências**
Corpo de Cristo	Ef 1.22-23; 5.23,30; Cl 1.18-24; 2.19*
Esposa / noiva de Cristo	Ef 5.22-32; Ap 19.7-8; 21.9; 22.17
Povo santo	Rm 1.6-7*; 1Co 1.2
Edifício de Deus	1Co 3.9-16; Ef 2.20*-22
Ver também a *Concordância Temática*.	

2

Do pecado para a salvação pela graça

1 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, [a]
2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; [b]
3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, [c] como também os demais.
4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,
5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos, [d]
6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais [e] em Cristo Jesus; [f]
7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.
8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; [g]
9 não de obras, para que ninguém se glorie. [h]

---

[a] **a 2.1-5** Cl 2.13.

[b] **b 2.2** Cl 3.6-7; cf. Ef 6.11-12. *Príncipe da potestade do ar:* Satanás, chamado de *Diabo* em Ef 4.27; 6.11 e *Maligno* em Ef 6.16. Ver Jo 12.31, n.; cf. 2Co 4.4.

[c] **c 2.3** *Éramos, por natureza, filhos da ira:* Isto é, merecedores do castigo de Deus. Cf. Cl 3.6.

[d] **d 2.5** A palavra *salvos,* como a palavra *herança* (ver Ef 1.11, n.), pode referir-se tanto à participação presente da obra redentora de Deus por meio de Jesus Cristo (cf. também v. 8) como à possessão futura e definitiva desse dom (Rm 5.9-10).

[e] **e 2.6** Ef 1.20. *Lugares celestiais:* Ver Ef 1.3, nota *g*.

[f] **f 2.5-6** Cl 2.12-13; cf. Rm 6.4-11; 1Pe 1.3.

[g] **g 2.8** Rm 9.16.

10 Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. [i]

Os gentios e os judeus são unidos pela cruz de Cristo

11 Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, [j] por mãos humanas,
12 naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, [l] não tendo esperança e sem Deus no mundo.
13 Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. [m]
14 Porque ele é a nossa paz, [n] o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, [o] a inimizade,
15 aboliu, na sua carne, [p] a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, [q] para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, [r] fazendo a paz,

---

[h] **h 2.9** Rm 3.27-28; 4.2,5; Gl 2.16; 2Tm 1.9; Tt 3.5.

[i] **i 2.10** Estas *boas obras* são a conseqüência eficiente da salvação mencionada em 2.8.

[j] **j 2.11** Os judeus se referiam aos gentios como *os da incircuncisão* (ver *Circuncisão* na *Concordância Temática*). Por não terem sido circuncidados *na carne* (Rm 2.28), eram considerados excluídos do povo de Deus (v. 12).

[l] **l 2.12** Rm 9.4. *Alianças da promessa:* P. ex., com Noé (Gn 6.18; 9.9), com Abraão (Gn 15.18; 17.2,7-9), com o povo de Israel (Êx 19.1-8) e com Davi (2Sm 7.11-16,26).

[m] **m 2.13** *Pelo sangue de Cristo:* Ef 1.7-8, nota *p*.

[n] **n 2.14** O conceito de paz, muito importante em toda a Bíblia, inclui a reconciliação com Deus e com os seres humanos. Aqui, se refere especialmente à união de todas as pessoas no único povo de Deus. Ver *Paz* e *Povo* na *Concordância Temática.*

[o] **o 2.13-14** Cf. Jo 10.16. *A parede da separação que estava no meio* (ou cercado) parece referir-se à Lei mosaica (v. 15), considerada na tradição dos judeus como um muro que os protegia e demarcava como povo de Deus, *separando-os* assim das outras nações. Alguns vêem também aqui uma alusão à parede ou barreira que se elevava no templo de Jerusalém entre o átrio de fora e a parte interior e que excluía os não-judeus (ver At 21.28, n.).

[p] **p 2.15** *Na sua carne:* Refere-se ao corpo de Cristo, sacrificado na cruz (v. 16).

[q] **q 2.15** Cl 2.14; cf. também Rm 8.3.

[r] **r 2.15** *Um novo homem:* O conceito do único povo formado por judeus e gentios (v. 14) se amplia aqui com a imagem de *um novo homem,* semelhante à imagem de *um só corpo* (v. 16).

16 e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo
por ela a inimizade. [s]
17 E, vindo, evangelizou paz [t] a vós outros que estáveis longe e paz também aos que
estavam perto; [u]
18 porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai [v] em um Espírito.
19 Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da
família de Deus,
20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, [x] sendo ele mesmo, Cristo
Jesus, a pedra angular; [z]
21 no qual todo o edifício, [a] bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor,
22 no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no
Espírito. [b]

3

A vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

1 Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, [a] por amor de vós,
gentios,

---

[s] **s 2.16** Cl 1.20-22; cf. Rm 5.10; 2Co 5.18-20. *Um só corpo:* A Igreja (Ef 1.22-23; ver Ef 2.15, nota *r*).

[t] **t 2.17** Cf. Is 52.7.

[u] **u 2.17** Alusão a Is 57.19, texto aplicado aqui aos gentios *(vós outros que estáveis longe)* e aos judeus *(os que estavam perto);* cf. também v. 13.

[v] **v 2.18** Ef 3.12; cf. 1Pe 3.18.

[x] **x 2.20** *Profetas:* Parece referir-se aqui àqueles que na Igreja exercem o dom de profecia (ver 1Co 14.1, n.; cf. 1Co 12.28; Ef 4.11). *O fundamento dos apóstolos e profetas:* Ap 21.14; cf. Mt 16.18. Outra tradução possível: *o fundamento* (ou *fundação*) *posto pelos apóstolos e profetas* (cf. Rm 15.20; 1Co 3.10).

[z] **z 2.20** *A pedra angular* é a que forma a esquina mais notória de um edifício (cf. Is 28.16, citado em Rm 9.33; 10.11; 1Pe 2.6; cf. também Mt 21.42). Outros traduzem: *a pedra que coroa o edifício.* Acerca de Jesus Cristo como o único fundamento, cf. 1Co 3.11.

[a] **a 2.20-22** A Igreja, isto é, o povo de Deus, é vista como um edifício ou *um santuário* de Deus (cf. 1Co 3.9-17).

[b] **b 2.21-22** Cf. 1Pe 2.4-5.

[a] **a 3.1** *Prisioneiro de Cristo Jesus:* Ou *Preso por causa de Cristo Jesus:* A expressão leva o sentido adicional de estar sujeito a Cristo (igualmente em Fm 1,9), semelhante a "servo (ou escravo) de Jesus Cristo" (Rm 1.1). Sobre a prisão mesma, ver a *Introdução.*

2 se é que tendes ouvido a respeito da dispensação da graça de Deus a mim confiada [b] para vós outros;
3 pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, [c] conforme escrevi há pouco, resumidamente; [d]
4 pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo,
5 o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito,
6 a saber, que os gentios são co-herdeiros, [e] membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho; [f]
7 do qual fui constituído ministro [g] conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder.
8 A mim, o menor de todos os santos, [h] me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo
9 e manifestar qual seja a dispensação do mistério, [i] desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas,
10 para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades [j] nos lugares celestiais, [l]
11 segundo o eterno propósito que estabeleceu [m] em Cristo Jesus, nosso Senhor,
12 pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele. [n]
13 Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, pois nisso está a vossa glória.

Paulo ora novamente

14 Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, [o]

---

[b] **3.2** *Dispensação da graça de Deus a mim confiada:* Cf. Cl 1.25.

[c] **3.3** At 9.3-4; Gl 1.12. *O mistério:* Cf. vs. 4-6 e ver Ef 1.9, n.

[d] **3.3** *Escrevi há pouco, resumidamente:* Refere-se, provavelmente, aos caps. 1 e 2.

[e] **3.6** *Co-herdeiros:* Ver Ef 1.11, n.

[f] **3.5-6** Cl 1.26-27; cf. Rm 16.25-26; 1Co 2.7. *Apóstolos e profetas:* Ver Ef 2.20, nota x.

[g] **3.7** Lit. *diácono:* Cl 1.23,25.

[h] **3.8** 1Co 15.9; cf. 1Tm 1.15.

[i] **3.9** Ef 1.9-10.

[j] **3.10** *Principados e potestades:* Ver Ef 1.21-22, n.

[l] **3.10** *Nos lugares celestiais:* Ver Ef 1.3, nota *g*.

[m] **3.11** *Que estabeleceu:* Outra tradução possível: *concebeu*.

[n] **3.12** *Temos ousadia... nele:* Ef 2.18; 1Pe 3.18.

15 de quem toma o nome [p] toda família, [q] tanto no céu como sobre a terra,
16 para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;
17 e, assim, habite Cristo no vosso coração, [r] pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,
18 a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade
19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus. [s]
20 Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder [t] que opera em nós,
21 a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém! [u]

4

A unidade da fé [a]

1 Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, [b] que andeis de modo digno da vocação [c] a que fostes chamados,
2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, [d]
3 esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;

---

[o] **3.14** Em diversos manuscritos acrescenta-se: *de nosso Senhor Jesus Cristo.*

[p] **3.15** *Toma o nome:* Refere-se ao fato de que todos os anjos e os seres humanos foram criados por Deus e têm por ele a sua existência; ver *Nome* na *Concordância Temática.*

[q] **3.15** Jogo de palavras entre *Pai* (v. 14) e *família* (lit. *pátria*), que, em grego, têm a mesma raiz.

[r] **3.17** Gl 2.20.

[s] **3.19** Ef 1.23.

[t] **3.20** *O seu poder:* Cl 1.29.

[u] **3.20-21** Hino de louvor, com o qual conclui a primeira parte da epístola; cf. Rm 16.25-27; Jd 24-25.

[a] **4.1—6.20** Na segunda parte da epístola, cristãos são exortados a viverem de acordo com o chamado que Deus fez a eles.

[b] **4.1** *Prisioneiro no Senhor:* Ver a *Introdução* e Ef 3.1, n.

[c] **4.1** *De modo digno da vocação:* Fp 1.27; Cl 1.10; 1Ts 2.11-12.

[d] **4.2** Cf. Gl 6.2; Cl 3.12-13.

4 há somente um corpo [e] e um Espírito, como também fostes chamados numa só
esperança da vossa vocação;
5 há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;
6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em
todos. [f g]

O santo ministério e o serviço dos santos

7 E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. [h]
8 Por isso, diz:
Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens. [i]
9 Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores
da terra? [j]
10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para
encher todas as coisas.
11 E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, [l] outros para
evangelistas e outros para pastores e mestres, [m]
12 com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a
edificação do corpo de Cristo, [n]

---

[e] **e 4.4** *Somente um corpo:* Ef 1.23; 2.16.

[f] **f 4.6** 1Co 8.6.

[g] **g 4.4-6** Os vs. 4-6 são uma aclamação ou profissão da fé cristã. Nela, há ecos da profissão de fé no único Deus de Israel (cf. Dt 6.4-5 e ver Mc 12.29-30, n.). Enumeram-se sete elementos da fé e da vida cristã, e se ressalta o caráter único de cada um deles. O centro de tudo é *um Espírito* (Santo), *um Senhor* (Jesus Cristo) e *um só Deus e Pai.*

[h] **h 4.7** Rm 12.6; 1Co 12.11.

[i] **i 4.8** Sl 68.18; a segunda linha, que difere da do Salmo, parece inspirada em um comentário que se encontra na literatura judaica, que dizia: "Deste dons aos homens" e aplicava a passagem a Moisés, quando subiu ao monte Sinai e desceu com as tábuas da Lei (cf. Êx 19.1-25; 24.12-18; 34.27-35). Ao citar o Salmo, Paulo vê no *cativeiro* os inimigos de Cristo (cf. Cl 2.15 e ver também 2Co 2.14-17, n.).

[j] **j 4.9** Jo 3.13. *Até às regiões inferiores da terra,* entendido aqui como alusão à vinda de Cristo ao mundo (Jo 1.14; 3.13; Fp 2.7-8). Alguns entendem como uma referência ao sepulcro ou ao lugar dos mortos.

[l] **l 4.11** *Apóstolos... profetas:* Ef 2.20.

[m] **m 4.11** Enumeração de alguns *dons* (vs. 7-8) dados à Igreja; cf. 1Co 12.18,28.

[n] **n 4.12** Ver Rm 12.4-5, n.; cf. 1Co 12.12-27; 1Pe 2.5. *Para a edificação:* Entrelaçam-se as imagens da Igreja como edifício ou templo de Deus e como *corpo de Cristo;* cf. v. 16.

13 até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus,
à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,
14 para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados
ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que
induzem ao erro.
15 Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça,
Cristo, [o]
16 de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta,
segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a
edificação de si mesmo em amor. [p]

A santidade cristã oposta à dissolução

17 Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam
os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,
18 obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em
que vivem, pela dureza do seu coração,
19 os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez,
cometerem toda sorte de impureza. [q]
20 Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,
21 se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em
Jesus,
22 no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, [r] que se
corrompe segundo as concupiscências do engano,
23 e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, [s]
24 e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, [t] em justiça e retidão
procedentes da verdade.

Exortações à santidade

25 Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, [u] porque
somos membros uns dos outros. [v]

---

[o] **o 4.15** Ef 1.22; 5.23; Cl 1.18. *Cresçamos:* Ver Ef 4.12, n.; aqui a imagem é a do crescimento de um corpo.

[p] **p 4.16** Cl 2.19. A imagem da Igreja como *corpo* de Cristo se combina novamente com a do edifício. Notar os termos *cresçamos* (4.15, n.) e *edificação* (4.12, n.).

[q] **q 4.17-19** Rm 1.21-25.

[r] **r 4.22-24** Cl 3.9-10. *Quanto ao trato passado:* Descrito como *o velho homem,* em contraste, agora, com *o novo homem* em Cristo. A respeito de "despojar-se de algo" e de "revestir-se", cf. Rm 13.12; Cl 3.8-12.

[s] **s 4.23** Rm 12.2.

[t] **t 4.24** *Segundo Deus:* Cf. Gn 1.26; Cl 3.10.

[u] **u 4.25** Zc 8.16.

[v] **v 4.25** Rm 12.5.

26 Irai-vos e não pequeis; [x] não se ponha o sol sobre a vossa ira, [z]
27 nem deis lugar ao diabo.
28 Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, [a] para que tenha com que acudir ao necessitado. [b]
29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. [c]
30 E não entristeçais o Espírito de Deus, [d] no qual fostes selados [e] para o dia da redenção. [f]
31 Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia.
32 Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, [g] vos perdoou.

5

1 Sede, pois, imitadores de Deus, [a] como filhos amados;
2 e andai em amor, como também Cristo nos amou [b] e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave. [c]

O fruto da luz e as obras das trevas

---

[x] **x 4.26** Sl 4.4 (Gr.).

[z] **z 4.26** *Não se ponha o sol sobre a vossa ira:* Isto é, a reconciliação deve acontecer no mesmo dia. Cf. Tg 1.19-20.

[a] **a 4.28** *Fazendo com as próprias mãos o que é bom:* Ou *fazendo o bem* com o seu trabalho diário.

[b] **b 4.28** Cf. At 20.35; 1Ts 4.11; 2Ts 3.12.

[c] **c 4.29** Cl 3.8.

[d] **d 4.30** 1Ts 5.19.

[e] **e 4.30** *Selados:* Ver Ef 1.13, n.

[f] **f 4.30** *A redenção:* A completa salvação ou libertação. Cf. Lc 21.28 e ver Rm 3.24, nota *u*.

[g] **g 4.32** Cl 3.12-13.

[a] **a 5.1** Mt 5.48. *Imitadores:* Em perdoar (4.32) e em amar (5.2).

[b] **b 5.2** Cf. Jo 13.34; 15.12; Gl 2.20.

[c] **c 5.2** Faz-se referência à morte de Jesus Cristo nos mesmos termos com que se fala dos sacrifícios no AT; cf. Êx 29.18 e também Fp 4.18; Hb 10.10. *Aroma suave:* Alusão à fumaça dos sacrifícios que subia ao céu como oferta aceita por Deus; cf. Ez 20.41.

3 Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre
vós, como convém a santos; [d]
4 nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes;
antes, pelo contrário, ações de graças.
5 Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, [e] tem
herança no reino de Cristo e de Deus. [f]
6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus
sobre os filhos da desobediência. [g]
7 Portanto, não sejais participantes com eles. [h]
8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz
[i]
9 (porque o fruto da luz [j] consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), [l]
10 provando sempre o que é agradável ao Senhor. [m]
11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; [n] antes, porém, reprovai-as.
12 Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.
13 Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, [o] se tornam manifestas; porque
tudo que se manifesta é luz.
14 Pelo que diz:
Desperta, ó tu que dormes,
levanta-te de entre os mortos,
e Cristo te iluminará. [p]
15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,
16 remindo o tempo, [q] porque os dias são maus.

---

[d] **d** **5.3** Cl 3.5.

[e] **e** **5.5** Cl 3.5. O autor considera que o avarento ou ambicioso é *idólatra,* porque presta às coisas um culto que se deve prestar unicamente a Deus.

[f] **f** **5.5** 1Co 6.9-10.

[g] **g** **5.6** Cl 3.6.

[h] **h** **5.7-11** Cf. 2Co 6.14.

[i] **i** **5.8** *Como filhos da luz:* Ver Jo 12.36, nota *f*.

[j] **j** **5.9** *Da luz:* Outros manuscritos dizem: *do Espírito*.

[l] **l** **5.9** Gl 5.22-23.

[m] **m** **5.10** Rm 12.2.

[n] **n** **5.11** Cf. Rm 13.12; 1Pe 2.9.

[o] **o** **5.13** Jo 3.20-21.

[p] **p** **5.14** Possivelmente, seja citado um antigo hino cristão inspirado em passagens de Is (cf. Is 26.19; 51.17; 52.1; 60.1).

[q] **q** **5.16** Cl 4.5.

17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade
do Senhor. [r]
18 E não vos embriagueis com vinho, [s] no qual há dissolução, mas enchei-vos do
Espírito,
19 falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos
e cânticos espirituais,
20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus
Cristo, [t]
21 sujeitando-vos [u] uns aos outros [v] no temor de Cristo.

O lar cristão: marido e mulher

22 As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; [x]
23 porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, [z]
sendo este mesmo o salvador do corpo.

---

[r] **5.17** Rm 12.2.

[s] **5.18** Pv 23.31 (Gr.). O *embriagar-se* ou *estar cheio* de vinho se contrapõe a *estar cheio* do Espírito Santo.

[t] **5.19-20** Cl 3.16-17; cf. 1Co 14.26 e ver Cl 1.15-20, n.

[u] **5.21—6.9** Cl 3.18—4.1; 1Pe 2.18—3.7. Na literatura da época, era freqüente enumerar os deveres mútuos entre os membros de uma casa ou família, a qual incluía os escravos. Nas passagens do NT, a referência ao Senhor modifica profundamente tais deveres. Estes giram em torno de três grupos familiares com relacionamentos recíprocos: em cada caso, são mencionados primeiramente os membros do grupo que eram tidos como fracos e necessitados de proteção *(mulheres, filhos* e *servos),* e, depois, os que se tinham como fortes *(maridos, pais* e *senhores),* os quais devem mostrar consideração e amor pelos primeiros. Em Ef, é dada atenção especial ao relacionamento entre os cônjuges; em Cl, ao de servos e senhores. Em 1Pe, se dá atenção ao relacionamento entre servos (ou escravos) e os seus senhores e ao relacionamento entre os cônjuges.

[v] **5.21** Em toda esta seção é mostrado que a sujeição mútua e voluntária, nascida do amor, é a base dos relacionamentos domésticos (cf. Mc 10.44; Gl 5.13; Fp 2.3; 1Pe 5.5). A união entre Cristo e a sua Igreja dá uma nova dimensão a esses relacionamentos.

[x] **5.22** Cl 3.18; cf. 1Co 14.34; Tt 2.4-5; 1Pe 3.1. *Sejam submissas:* Trata-se de uma submissão como a que se mostra no v. 21, baseada no amor recíproco; a idéia é ampliada em 5.25-33.

[z] **5.23-24** Cf. 1Co 11.3. Aqui se combina a figura da Igreja como *corpo,* cuja *cabeça* é Cristo, com a da Igreja como *esposa* de Cristo (cf. vs. 23-33). O relacionamento de Cristo com a Igreja se apresenta como modelo do relacionamento entre os cônjuges (vs. 25-29).

24 Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.
25 Maridos, amai vossa mulher, [a] como também Cristo amou a igreja [b] e a si mesmo se entregou por ela, [c]
26 para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, [d]
27 para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. [e]
28 Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama.
29 Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; [f]
30 porque somos membros [g] do seu corpo. [h]
31 Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. [i]
32 Grande é este mistério, [j] mas eu me refiro a Cristo e à igreja. [l]
33 Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido.

---

[a] **a 5.25** Cl 3.19; 1Pe 3.7.

[b] **b 5.25** Cf. 2Co 11.2; Ap 19.7-8; 21.2,9.

[c] **c 5.25** Cf. v. 2; Gl 2.20. *Como também Cristo amou:* O amor de Cristo se apresenta como o modelo ideal para o amor do *marido* pela *mulher* (ver Ef 5.23-24, n.).

[d] **d 5.26** Alusão aos costumes nupciais do Oriente Antigo. Banhava-se e arrumava-se cuidadosamente a noiva, antes de apresentá-la ao seu noivo. Aqui, é Cristo mesmo quem purifica a Igreja *por meio da lavagem de água pela palavra* (cf. Jo 15.3). Cf. também Tt 3.5; 1Pe 3.21.

[e] **e 5.27** Ct 4.7; Ef 1.4; Cl 1.22.

[f] **f 5.29** A imagem da Igreja como esposa e corpo de Cristo (vs. 29-30) se apóia na citação do v. 31.

[g] **g 5.30** Em diversos manuscritos se acrescenta: *da sua carne e dos seus ossos.*

[h] **h 5.30** Rm 12.5; 1Co 6.15; 12.27; Cl 1.18.

[i] **i 5.31** Gn 2.24.

[j] **j 5.32** *Mistério:* Ver Ef 1.9, n.

[l] **l 5.32** O sentido parece ser que o texto de Gn 2.24 adquire o seu significado mais profundo ao referi-lo ao relacionamento entre Cristo e a Igreja, que, por sua vez, é modelo do relacionamento entre os cônjuges.

6

O lar cristão: filhos e pais [a]

1 Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. [b]
2 Honra a teu pai e a tua mãe
(que é o primeiro mandamento com promessa),
3 para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. [c]
4 E vós, pais, não provoqueis vossos filhos [d] à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.

O lar cristão: servos e senhores [e]

5 Quanto a vós outros, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, [f] na sinceridade do vosso coração, como a Cristo,
6 não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus;
7 servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens,
8 certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre.
9 E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas. [g]

A armadura de Deus

10 Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. [h]
11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, [i] para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

---

a a **6.1-4** Cl 3.20-21.

b b **6.1** A obediência dos *filhos* aos *pais* deve equilibrar-se com a consideração destes para com aqueles (v. 4; ver Ef 5.21, n.).

c c **6.2-3** Êx 20.12; Dt 5.16.

d d **6.4** Cl 3.21.

e e **6.5-9** Cl 3.22—4.1; cf. 1Tm 6.1-2; Tt 2.9-10; 1Pe 2.18-25. O relacionamento entre *senhores* e *servos* é desenvolvido mais amplamente em Cl; ver Cl 3.22, n.

f f **6.5** *Com temor e tremor:* Expressão bíblica que indica diligência e cuidado; cf. 2Co 7.15; Fp 2.12.

g g **6.9** Cf. Dt 10.17; At 10.34; Rm 2.11; Cl 3.25. Na sociedade antiga, os escravos careciam da maioria dos direitos civis, mas, por causa da igualdade de todo ser humano diante de Deus e do fato de que todos os cristãos são igualmente *servos* (ou *escravos*) *de Cristo* (v. 6), exorta-se aos *senhores* a tratá-los com eqüidade. Ver Cl 3.22, n.

h h **6.10** Ef 3.16; Fp 4.13; Cl 1.11.

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo [j] tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. [l]
13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, [m] permanecer inabaláveis.
14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade [n] e vestindo-vos da couraça da justiça. [o]
15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; [p]
16 embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. [q]
17 Tomai também o capacete da salvação [r] e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; [s]

---

[i] [i] **6.11** 2Co 10.4; 1Pe 4.1; ver 1Tm 1.18, nota *s*. *Armadura:* Refere-se às armas do soldado romano da época. O AT utiliza a imagem da armadura do seu próprio tempo e apresenta *Deus* armando-se para o combate contra os seus inimigos (Is 11.5; 59.17); aqui, é Deus quem proporciona as armas ao cristão. Cf. também Rm 13.12; 1Ts 5.8.

[j] [j] **6.12** Trata-se de poderes espirituais; ver Ef 1.21-22, n.

[l] [l] **6.12** *Regiões celestes:* Isto é, no âmbito espiritual ou mais além do terrestre (Ef 1.3, nota *g*).

[m] [m] **6.13** *Depois de terdes vencido tudo:* Outra tradução possível: *Depois de ter feito todo o possível.*

[n] [n] **6.14** Is 11.5. *Cingindo-vos com a verdade:* Refere-se ao largo cinturão de couro que o soldado usava para proteger-se ou, melhor, ao que os oficiais usavam como sinal da sua patente.

[o] [o] **6.14** Jó 29.14; Is 59.17; cf. 1Ts 5.8. *Vestindo-vos da couraça da justiça:* A couraça era uma espécie de colete de couro ou de metal que protegia a parte superior do corpo.

[p] [p] **6.15** Is 52.7; Rm 10.15. *Calçai os pés.* O soldado romano usava botas que tornavam a sua marcha mais firme. Outra tradução possível do v. seria: *Preparai-vos com firmeza para anunciar o evangelho da paz.*

[q] [q] **6.16** Refere-se ao grande *escudo* romano, coberto de couro ou de uma placa de metal, capaz de deter *os dardos inflamados* que o inimigo arremessava.

[r] [r] **6.17** Is 59.17; 1Ts 5.8. O *capacete* romano era de couro ou, às vezes, de bronze ou outro metal.

[s] [s] **6.17** Hb 4.12. *A espada do Espírito* é a única arma ofensiva que é mencionada. *A palavra de Deus:* É, provavelmente, a proclamação do evangelho. Cf. 1Ts 2.13. Alguns a referem ao AT.

18 com toda oração e súplica, orando em todo tempo [t] no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos
19 e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério [u] do evangelho,
20 pelo qual sou embaixador [v] em cadeias, [x] para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

Tíquico

21 E, para que saibais também a meu respeito e o que faço, de tudo vos informará Tíquico, [z] o irmão amado e fiel ministro do Senhor.
22 Foi para isso que eu vo-lo enviei, para que saibais a nosso respeito, e ele console o vosso coração. [a]

A bênção

23 Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.
24 A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo. [b]

FILIPENSES

Filipos

A primeira menção que o Novo Testamento faz de Filipos se encontra em At 16.12. Nesse texto, lemos que se tratava de uma importante "cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia", evidentemente romana. O seu nome primitivo havia sido Krênides, que significa "lugar das fontes", mas, quando em 360 a.C., o pai de Alexandre Magno, o rei Filipe II da Macedônia, conquistou a cidade, trocou aquele antigo nome pelo seu próprio.

Filipos estava situada sobre a célebre "Via Egnatia", que ligava Roma com a Ásia Menor. Elevava-se a uns 12 km da costa norte do mar Egeu, junto ao limite da região

---

[t] **6.18-20** Cl 4.2-4. *Orando em todo tempo:* Cf. 1Ts 5.17.

[u] **6.19** *Mistério:* Ver Ef 1.9, n.

[v] **6.20** *Embaixador:* 2Co 5.20.

[x] **6.20** *Em cadeias:* Ver a *Introdução.*

[z] **6.21** *Tíquico:* At 20.4; 2Tm 4.12; Tt 3.12; ver Cl 4.7, n.

[a] **6.21-22** Cl 4.7-8.

[b] **6.24** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém.*

km quilômetro(s)

macedônica com a da Trácia. Submetida a Roma desde o ano 167 a.C., a partir de 31 a.C., com a categoria de colônia e por regulamentação do césar Otávio Augusto, gozou dos privilégios e direitos que as leis do império outorgavam às cidades romanas.

A igreja de Filipos

A *Epístola aos Filipenses* (= Fp), junto com a dirigida a Filemom, é a mais pessoal das que possuímos do apóstolo Paulo. É também o testemunho de um sentimento de alegria e de mútua gratidão: de Paulo para com os filipenses, que o haviam socorrido em momentos muito difíceis para ele; e dos filipenses para com Paulo, agradecidos pelo trabalho que havia realizado entre eles.

Desde os primeiros contatos até a redação desta carta haviam-se passado vários anos. Aqueles encontros iniciais, que deram origem a um estreito relacionamento fraternal (Fp 1.3-8; 4.1), ocorreram durante a segunda viagem missionária de Paulo, depois de ele ter percorrido o interior da Ásia Menor, desde a Cilícia, situada a sudeste da península, até Trôade, situada a noroeste.

Em Trôade, acompanhado de Silas, Timóteo e seguramente também de Lucas, Paulo embarcou rumo a Neápolis, porto do Norte da Grécia. Dali, se dirigiu a Filipos, onde não se deteve muito tempo, ainda que o suficiente para fundar uma igreja, a primeira nascida em solo europeu. Essa comunidade cristã era formada, na sua maior parte, por pessoas que haviam passado do paganismo ao Judaísmo (ver, p. ex., o caso de Lídia, de Tiatira, At 16.14-15), as quais se reuniam para o culto fora da cidade, junto ao rio, onde estava o seu "lugar de oração" (At 16.13).

Lugar e data de redação

Não há unidade de opinião sobre o lugar e a data em que Paulo escreveu a carta. Há aqueles que opinam que a enviou de uma prisão em Éfeso, o que permitiria apontar como data provável os anos 54 a 55. Nesse caso, a carta teria, como de fato tem, um marcante caráter de agradecimento aos cristãos de Filipos, os quais, ao saber da prisão do apóstolo, haviam decidido mandar-lhe alguns auxílios como expressão de amor e solidariedade fraternal (4.18). Por outro lado, se a menção da "guarda pretoriana" (1.13) for interpretada como uma referência ao palácio imperial, poderia ter maior apoio a hipótese que localiza a prisão em Roma (At 28.16-31). Nesse caso, a carta teria sido escrita nessa cidade, no ano 63.

Conteúdo e estrutura

A epístola não tem uma clara estrutura doutrinária. Mais parece responder a fortes sentimentos pessoais do que ao propósito de oferecer um texto bem planejado e teologicamente articulado. Não obstante, há nela profundos pensamentos junto a conselhos e ensinamentos práticos para a vida dos cristãos e para a marcha da igreja em conjunto.

Desde a ação de graças inicial (1.3-11), duas notas predominam na epístola: a alegria que caracteriza uma fé madura e o amor de Paulo pela igreja de Filipos. Essas notas são, sem dúvida, uma bela lição de esperança, repartida pelo autor em meio às penalidades físicas e morais da sua prisão.

O corpo principal da carta (1.12—4.20) transcorre entre um prólogo cheio de expressões entranháveis (1.1-11) e um epílogo revelador da generosidade dos filipenses (4.21-23). O texto se desenvolve em uma variada sucessão de temas e motivos de reflexão:

(a) 1.12-26: Paulo dá testemunho de que inclusive a prisão oferece oportunidades de anunciar o evangelho (1.12-14). E reflete sobre o seu ministério apostólico, ao qual

---

p. ex. por exemplo

continuará consagrado “quer pela vida, quer pela morte” (1.20), enquanto não chegar a hora “de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor” (1.23). Porque para Paulo “o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (1.21).

(b) 1.27—2.18: Esta passagem contém uma declaração fundamental da fé cristã: um hino (2.5-11) dedicado ao Filho de Deus pré-existente e eterno, Cristo Jesus: ele, “subsistindo em forma de Deus... tornando-se em semelhança de homens... a si mesmo se humilhou... até à morte e morte de cruz”. Pela sua obediência, “Deus o exaltou sobremaneira”, para ser reconhecido e adorado universalmente como Senhor.

(c) 2.19-30: Segue uma referência pessoal a Timóteo e Epafrodito, colaboradores do apóstolo. Ao primeiro, espera enviar logo a Filipos (2.19), e, sobre o segundo, explica o porquê de tê-lo enviado já (2.25-30). Além do mais, ele também acredita estar logo em condições de visitar os crentes da cidade (1.19; 2.24).

(d) 3.1—4.1: Faz também uma enérgica chamada de atenção à presença em Filipos de “muitos... que são inimigos da cruz de Cristo” (3.18). Parece certo de que também haviam chegado alguns mestres judaizantes à Macedônia que, com a sua insistência em manter vigente a lei de Moisés e especialmente a prática da circuncisão, perturbavam a fé dos cristãos de origem gentílica.

(e) 4.2-9: A alegria da salvação há de ser uma constante na vida do cristão (4.4). Paulo exorta os crentes a confiar plenamente no Senhor, que está perto (4.5) e a pensar e atuar de maneira sempre digna de louvor (4.8).

(f) 4.10-20: Insiste em manifestar o seu agradecimento pela solicitude com que os filipenses o haviam atendido em diversas ocasiões, em momentos de tribulação quando outros pareciam ter-se esquecido dele (4.15).

Alguns supõem que originalmente foram duas as cartas de Paulo à igreja de Filipos, depois reunidas em uma, porque na estrutura atual da carta tem-se observado, em certas passagens, uma brusca ruptura da conclusão de idéias: (2.19; 3.1b-21; 4.2 e 4.10). O certo é que o texto da carta é caracteristicamente paulino, tanto do ponto de vista estilístico como de vocabulário.

Esboço:

Prólogo (1.1-11)
1. O evangelho de Cristo também cresce na prisão (1.12-26)
2. Exortação à unidade (1.27—2.18)
3. Os valorosos colaboradores do apóstolo (2.19-30)
4. Advertências contra falsos mestres (3.1—4.1)
5. Exortações (4.2-9)
6. Agradecimento pela ajuda dos filipenses (4.10-20)

Epílogo (4.21-23)

1

Prefácio e saudação [a]

[1] Paulo e Timóteo, [b] servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos [c] e diáconos [d] que vivem em Filipos, [e]

---

[a] [a] **1.1-2** Sobre a forma das cartas antigas, ver Rm 1.1-7, n. e a *Introdução às Epístolas.*

[b] [b] **1.1** *Timóteo* (ver At 16.1, nota *b*) havia acompanhado Paulo e Silas quando foi fundada a igreja de Filipos e se encontrava com Paulo quando escrevia esta epístola. Paulo planejava enviá-lo a Filipos mais tarde (Fp 2.19-23).

2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças e súplicas em favor dos filipenses [f]

3 Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós,
4 fazendo sempre, com alegria, [g] súplicas por todos vós, em todas as minhas orações,
5 pela vossa cooperação [h] no evangelho, desde o primeiro dia até agora.
6 Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la [i] até ao Dia de Cristo Jesus. [j]
7 Aliás, é justo que eu assim pense de todos vós, porque vos trago no coração, seja nas minhas algemas, [l] seja na defesa [m] e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo.
8 Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus.
9 E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,
10 para aprovardes as coisas excelentes [n] e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, [o]
11 cheios do fruto de justiça, [p] o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

---

[c] **c 1.1** *Bispos:* Em grego, usa-se a palavra *epískopos* (pessoa que preside ou vigia) de onde se originou a palavra bispo. Refere-se aqui a pessoas que presidem a Igreja cristã nos aspectos religiosos e administrativos.

[d] **d 1.1** *Diáconos:* Ajudantes ou auxiliares (ver a *Concordância Temática*).

[e] **e 1.1** *Filipos:* Cidade da Macedônia, situada ao norte da Grécia, onde se estabeleceu a primeira igreja cristã da Europa; cf. At 16.12 e ver a *Introdução.*

[f] **f 1.3-11** Na sua ação de graças e súplicas em favor dos filipenses, Paulo menciona, em termos gerais (vs. 5,7), a ajuda que estes lhe haviam dado em diferentes ocasiões (cf. Fp 4.16), mas espera até o final da epístola para mencionar especificamente o donativo que lhe haviam enviado em data recente (ver Fp 4.10-20, n. e a *Introdução*).

[g] **g 1.4** *Alegria:* Tema importante em toda a carta (ver Fp 1.18, n.).

[h] **h 1.5** *Pela vossa cooperação:* Ver Fp 1.3-11, n.

[i] **i 1.6** *Há de completá-la:* Cf. Sl 138.8.

[j] **j 1.6** *Ao Dia de Cristo Jesus:* Ver 1Co 1.8, n.

[l] **l 1.7** Paulo escreve esta carta na prisão: Ver a *Introdução.*

[m] **m 1.7** Alusão a situações como as de At 22.1-21; 26.1-32.

[n] **n 1.10** Cf. Rm 2.18; 12.2; Hb 5.14.

[o] **o 1.10** 1Ts 3.13.

A situação do apóstolo contribui para o progresso do evangelho

12 Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes,
contribuído para o progresso do evangelho;
13 de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a
guarda pretoriana [q] e de todos os demais;
14 e a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ousam falar com
mais desassombro a palavra de Deus.
15 Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; [r] outros, porém, o
fazem de boa vontade;
16 estes, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho; [s]
17 aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente, julgando suscitar
tribulação às minhas cadeias.
18 Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado,
quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me
regozijarei. [t]
19 Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito
de Jesus Cristo, me redundará em libertação, [u]
20 segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei
envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo
engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. [v]
21 Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. [x]
22 Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de
escolher.
23 Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com
Cristo, [z] o que é incomparavelmente melhor. [a]

---

[p] **p 1.11** *Cheios do fruto de justiça:* Cf. Am 6.12; Tg 3.18.

[q] **q 1.13** Cf. At 28.30-31. O *Pretório* era a residência da autoridade romana e do seu pessoal de serviço. Cf. Fp 4.22.

[r] **r 1.15-18** Trata-se de pessoas que proclamam a Cristo por interesse próprio. Apesar disso, Paulo expressa a sua alegria porque, mesmo assim, Cristo é dado a conhecer.

[s] **s 1.16-17** Em diversos manuscritos, os vs. 16 e 17 seguem a ordem inversa: **16** *aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente...* **17** *estes, por amor, sabendo que...*

[t] **t 1.18** Mesmo em situações negativas, Paulo expressa regozijo (cf. 1.4).

[u] **u 1.19** Alusão a Jó 13.16 (Gr.).

[v] **v 1.20-24** Paulo não sabia se seria posto em liberdade ou condenado à morte; cf. 2.17.

[x] **x 1.21** Cf. Gl 2.19-20.

[z] **z 1.23** *Partir e estar com Cristo:* Paulo considera a possibilidade de ser condenado à morte pelas autoridades romanas.

24 Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne.
25 E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permanecerei com todos vós, para o vosso progresso e gozo da fé,
26 a fim de que aumente, quanto a mim, o motivo de vos gloriardes em Cristo Jesus, pela minha presença, de novo, convosco. [b]

A unidade cristã na luta

27 Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, [c] para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica;
28 e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição é, para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus.
29 Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele,
30 pois tendes o mesmo combate que vistes em mim [d] e, ainda agora, ouvis que é o meu.

2

Exortação ao amor fraternal e à humildade [a]

1 Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias, [b]
2 completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. [c]
3 Nada façais por partidarismo ou vanglória, [d] mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. [e]

---

[a] **1.23** Cf. 2Co 5.8.

[b] **1.25-26** Ignoramos se a esperança de Paulo de ser posto em liberdade e voltar a ajudar os filipenses chegou a realizar-se ou não. Ver a *Introdução*.

[c] **1.27** Cf. Ef 4.1; Cl 1.10; 1Ts 2.11-12.

[d] **1.30** *O mesmo combate que vistes em mim:* Cf. At 16.19-40; 1Ts 2.2. O *combate* de Paulo, no momento de escrever a epístola, consistia na sua prisão e no seu processo judicial, que estava pendente.

[a] **2.1-4** Paulo apela às raízes mais profundas da vida cristã: a ação salvadora de Cristo e a participação no mesmo Espírito.

[b] **2.1** Estas frases condicionais devem ser entendidas em sentido positivo, de modo que poderiam ser traduzidas assim: *Visto que Cristo tem-lhes dado o poder de consolar e estimular... se todos participais do mesmo Espírito:* Cf. 2Co 13.13.

[c] **2.2** Cf. Rm 12.16; 1Co 1.10.

[d] **2.3** O autor parece referir-se a possíveis ciúmes e diferenças na igreja de Filipos; cf. Fp 4.2.

4 Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. [f]

O exemplo de Cristo na humilhação

5 Tende em vós o mesmo sentimento [g] que houve também em Cristo Jesus, [h]
6 pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; [i]
7 antes, a si mesmo [j] se esvaziou, assumindo a forma de servo, [l] tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, [m]
8 a si mesmo se humilhou, [n] tornando-se obediente [o] até à morte e morte de cruz.
9 Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira [p] e lhe deu o nome que está acima de todo nome, [q]

---

[e] **e 2.3** Cf. Rm 12.10; Gl 5.26.

[f] **f 2.4** 1Co 10.24.

[g] **g 2.5** *O mesmo sentimento:* Também pode ser traduzido por *esta mesma maneira de pensar.*

[h] **h 2.5-11** Para dar um fundamento mais sólido à exortação anterior (vs. 2-4), Paulo aponta aqui para a atitude de Cristo, que deve animar todo aquele que está unido a ele. Os vs. 6-11 apresentam em forma poética a humilhação de Cristo e a sua exaltação, em virtude do que foi constituído Senhor do universo. Este hino, possivelmente, fizesse parte do culto cristão. Ver outros hinos semelhantes em Jo 1.1-18; Cl 1.15-20; 1Tm 3.16; Hb 1.1-14.

[i] **i 2.6** *O ser igual a Deus:* Em contraste com a natureza ou condição de "servo" (v. 7). Refere-se à preexistência de Cristo (Jo 1.1-2; 17.5).

[j] **j 2.7** *Antes, a si mesmo se esvaziou:* Cf. 2Co 8.9.

[l] **l 2.7** *Servo:* Ou *escravo* (Is 52.13).

[m] **m 2.7** Cf. Jo 1.14; Rm 8.3; 1Tm 3.16.

[n] **n 2.8** *Se humilhou:* Cf. Is 53.3-9; At 8.32-33. Os vs. 6-8 referem-se à humilhação de Cristo, que chega até à *morte e morte de cruz.* Esta era a morte mais humilhante que se podia imaginar (ver *Crucificação, Cruz* na *Concordância Temática*).

[o] **o 2.8** Cf. Is 53.12. *Obediente:* Cf. Mt 26.39; Rm 5.19; Hb 5.8.

[p] **p 2.9** Depois de descrever a profunda humilhação de Cristo (vs. 6-8), é apresentada nos vs. 9-11 a sua exaltação, num ritmo ascendente que culmina com o seu reconhecimento como Senhor por todos os seres do universo (ver Fp 2.10, n.; Cf. Jo 17.5). Cf. também Is 52.13; At 2.33,36; Hb 2.9; 12.2.

10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,
r

11 e toda língua confesse *s* que Jesus Cristo é Senhor, *t* para glória de Deus Pai.

O desenvolvimento da salvação

12 Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, *u* não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor; *v*
13 porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.
14 Fazei tudo sem murmurações nem contendas,
15 para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida *x* e corrupta, na qual resplandeceis *z* como luzeiros no mundo,
16 preservando a palavra *a* da vida, para que, no Dia de Cristo, *b* eu me glorie de que não corri em vão, *c* nem me esforcei inutilmente.
17 Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação *d* sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo.

---

q **q 2.9** Hb 1.4. *Nome:* Indicação de caráter e grau (ver a *Concordância Temática*). Aqui se lhe dá o nome de *Senhor* (ver Fp 2.11, n.), como título divino e de plena autoridade (Mt 28.18).

r **r 2.10** Isto é, a criação inteira, que inclui os seres celestiais ou angélicos, os habitantes da terra e os que se acham no reino da morte. Cf. Ef 1.21; 1Pe 3.22.

s **s 2.10-11** Is 45.23; Rm 14.11.

t **t 2.11** *Senhor:* Termo que, além de aplicar-se aos seres humanos que têm autoridade, traduz o nome Javé no AT e foi aplicado a Jesus pela Igreja primitiva na sua profissão de fé: *Jesus Cristo é o Senhor;* ver 1Co 12.3, nota *d*. Ao mesmo tempo, *Senhor,* no sentido de *amo,* se contrapõe neste v. a *servo* (ou *escravo*) do v. 7 e põe em destaque o contraste entre a humilhação e a exaltação de Cristo.

u **u 2.12** *Obedecestes:* Cf. Rm 1.5; 2Ts 1.8; aqui, se relaciona a obediência com o exemplo de Cristo (v. 8). Ver Hb 5.7-8, n.

v **v 2.12** *Com temor e tremor:* Isto é, *com profunda reverência.* Ver Ef 6.5, n.

x **x 2.15** Dt 32.5.

z **z 2.15** *Resplandeceis:* Cf. Mt 5.14,16.

a **a 2.16** *Preservando a palavra:* Ou, *Mantendo firme a palavra;* pode ser traduzido também por: *oferecendo a palavra.*

b **b 2.16** *No Dia de Cristo:* Cf. Fp 1.6.

c **c 2.16** Linguagem desportiva: Fp 3.14; cf. 1Co 9.24-27.

18 Assim, vós também, pela mesma razão, alegrai-vos [e] e congratulai-vos comigo.

Paulo e seus companheiros Timóteo e Epafrodito

19 Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, [f] o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação.
20 Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses;
21 pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus.
22 E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, [g] junto comigo, como filho ao pai.
23 Este, com efeito, é quem espero enviar, tão logo tenha eu visto a minha situação. [h]
24 E estou persuadido no Senhor de que também eu mesmo, brevemente, irei.
25 Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades; [i]
26 visto que ele tinha saudade de todos vós e estava angustiado porque ouvistes que adoeceu.
27 Com efeito, adoeceu mortalmente; Deus, porém, se compadeceu dele e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.
28 Por isso, tanto mais me apresso em mandá-lo, para que, vendo-o novamente, vos alegreis, e eu tenha menos tristeza.
29 Recebei-o, pois, no Senhor, com toda a alegria, e honrai sempre a homens como esse;
30 visto que, por causa da obra de Cristo, chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a própria vida, para suprir a vossa carência de socorro para comigo.

---

[d] **d 2.17** Rm 12.1; 15.16; 2Tm 4.6. *Mesmo que seja eu oferecido por libação:* Isto é, mesmo *que minha própria vida seja sacrificada.* Paulo, consciente da sua situação, compara a sua possível morte com libação ou oferenda de vinho que se derramava durante certos sacrifícios (Nm 15.5-10). E considera a *fé* dos filipenses como uma *oferenda* ou sacrifício que se completaria ao acrescentar Paulo o seu próprio sangue, no caso de ser morto por causa do evangelho.

[e] **e 2.18** *Alegrai-vos:* Ver Fp 1.4, n.

[f] **f 2.19** *Timóteo:* Ver Fp 1.1, nota *b*.

[g] **g 2.22** 1Co 4.17; 1Tm 1.2. Os filipenses conheciam Timóteo porque havia ido a Filipos como companheiro de Paulo na sua segunda viagem; ver Fp 1.1, nota *b*.

[h] **h 2.23-24** Paulo, embora esperando o resultado do seu processo judicial, repete que tem esperança de ser libertado (ver Fp 1.19,25-26 e notas correspondentes).

[i] **i 2.25-30** *Epafrodito* havia sido enviado pela igreja de Filipos para levar uma oferta a Paulo (4.18) e ficar com ele para ajudá-lo. No momento, após uma grave enfermidade, vai regressar a Filipos com a epístola de Paulo. *Companheiro de lutas:* Ver 1Tm 1.18, nota *s*.

3

A exortação referente à alegria cristã

1 Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. [a] A mim, não me desgosta e é
segurança para vós outros que eu escreva as mesmas coisas.

O aviso contra os falsos mestres

2 Acautelai-vos dos cães! [b] Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa
circuncisão! [c]
3 Porque nós é que somos a circuncisão, [d] nós que adoramos a Deus no Espírito, [e] e
nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne. [f]
4 Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode
confiar na carne, eu ainda mais:
5 circuncidado ao oitavo dia, [g] da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, [h] hebreu
de hebreus; [i] quanto à lei, fariseu, [j]
6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; [l] quanto à justiça que há na lei, irrepreensível. [m]
7 Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.

---

[a] **a 3.1** *Alegrai-vos:* Ver Fp 1.4, n.; cf. 1.18; 2.18; 4.4.

[b] **b 3.2** *Cães:* Termo muito duro que se refere à gente desprezível. Os judeus chamavam os não-judeus de cães; aqui, Paulo aplica, com sarcasmo, o termo aos mesmos judeus que queriam impor aos cristãos a circuncisão e outros ritos.

[c] **c 3.2** *Falsa circuncisão:* Lit. *a incisão ou mutilação;* jogo de palavras em grego com um vocábulo semelhante ao termo *circuncisão.* Paulo compara a circuncisão física a certos costumes pagãos (cf. 1Rs 18.28). Ver Gl 5.12, n.

[d] **d 3.3** Jr 4.4; Rm 2.25-29; Cl 2.11. Ver *Circuncisão* na *Concordância Temática.*

[e] **e 3.3** Cf. Jo 4.24.

[f] **f 3.3** *Na carne:* Refere-se à circuncisão, porém incluindo o sentido de tudo o que é meramente físico e externo.

[g] **g 3.5** Gn 17.12; Lv 12.3; Lc 1.59.

[h] **h 3.5** Rm 11.1.

[i] **i 3.5** 2Co 11.22. Os pais de Paulo, embora vivessem fora da Palestina, haviam conservado não só a cultura e religião dos hebreus, mas também a sua língua.

[j] **j 3.5** At 23.6; 26.5. *Fariseu:* Ver a *Concordância Temática;* os fariseus eram os mais rígidos na observância da lei mosaica e das tradições judaicas.

[l] **l 3.6** At 8.3; 22.4; 26.9-11.

[m] **m 3.6** Gl 1.14.

8 Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, [n] meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo
9 e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; [o]
10 para o conhecer, [p] e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte;
11 para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

A soberana vocação

12 Não que eu o tenha já recebido [q] ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. [r]
13 Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,
14 prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. [s]
15 Todos, pois, que somos perfeitos, [t] tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá.
16 Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos. [u]

Os inimigos da cruz de Cristo

17 Irmãos, sede imitadores meus [v] e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.

---

[n] **n 3.8** *Conhecimento:* Ver Fp 3.10, n. e cf. Jo 17.3.

[o] **o 3.9** Sobre a *justiça,* ver Rm 1.17, nota *p;* cf. Rm 3.20-24; Gl 2.21; 3.21.

[p] **p 3.10** *Para o conhecer:* Isto é, *a Cristo;* implica tanto experimentar *o poder da sua ressurreição* (isto é, o poder do Cristo ressurreto) como participar dos *seus sofrimentos.* Cf. Fp 1.29; Rm 6.3-14; 2Co 4.10-14; Cl 1.24; 1Pe 4.13.

[q] **q 3.12** *Não que eu o tenha já recebido:* Cf. vs. 8-11. Paulo volta em 3.12-14 à imagem das competições desportivas (Fp 2.16; cf. 1Co 9.24-27).

[r] **r 3.12** *Fui conquistado:* Paulo refere-se à sua experiência no caminho de Damasco (At 9.3-6). *Mas prossigo... também fui conquistado:* Outras traduções possíveis: *sigo adiante, para alcançar aquilo que Cristo Jesus alcançou por mim;* ou, melhor, *Sigo adiante com a esperança de ganhar o prêmio (v. 14), já que também Cristo me ganhou.*

[s] **s 3.14** *Para o prêmio... Jesus:* Outras traduções possíveis: *ao prêmio que é o chamado de Deus, por meio de Cristo Jesus, à vida celestial* (ou *espiritual*); ou, melhor, *ao prêmio que Deus, desde o céu, nos chama a receber por meio de Cristo Jesus.*

[t] **t 3.15** *Somos perfeitos:* Referência aos crentes que alcançaram a maturidade em Cristo; cf. 1Co 2.6.

[u] **u 3.16** Em diversos manuscritos aparece: *sintamos uma mesma coisa.*

18 Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos
digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.
19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, [x] e a glória deles está na sua
infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.
20 Pois a nossa pátria está nos céus, [z] de onde também aguardamos o Salvador, o
Senhor Jesus Cristo, [a]
21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua
glória, [b] segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

4

1 Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, [a] sim,
amados, permanecei, deste modo, firmes no Senhor.

Apelo de Paulo para Evódia e Síntique. Regozijo e oração

2 Rogo a Evódia e rogo a Síntique [b] pensem concordemente, no Senhor.
3 A ti, fiel [c] companheiro de jugo, também peço que as auxilies, [d] pois juntas se
esforçaram comigo no evangelho, também com Clemente [e] e com os demais
cooperadores meus, cujos nomes se encontram no Livro da Vida. [f]
4 Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos. [g]
5 Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor. [h]

---

v **v 3.17** 1Co 4.16; 11.1.

x **x 3.19** Cf. Rm 16.18.

z **z 3.20** Cf. Ef 2.19.

a **a 3.20** 1Co 1.7; Tt 2.13.

b **b 3.21** 1Co 15.35-37.

a **a 4.1** Cf. 1Ts 2.19-20. *Coroa:* como as de louro que se davam aos vencedores nos jogos.

b **b 4.2** *Evódia e Síntique:* Mulheres da igreja de Filipos que tinham alguma desavença entre si.

c **c 4.3** *Fiel companheiro:* Provavelmente algum dirigente da igreja de Filipos. Outra tradução possível: *fiel Sízigo* (tomando esta palavra como nome próprio).

d **d 4.3** *Pois juntas:* Isto é, *estas irmãs,* as do v. 2. *Se esforçaram comigo,* isto é, *colaboraram comigo* (cf. 1.27).

e **e 4.3** *Clemente:* Personagem que somente aqui é mencionado no NT.

f **f 4.3** *Livro da Vida:* Cf. Êx 32.32; Sl 69.28; Ap 3.5.

g **g 4.4** *Alegrai-vos:* Ver Fp 1.4, n.; cf. Fp 2.18; 3.1.

h **h 4.5** Tg 5.8-9.

6 Não andeis ansiosos de coisa alguma; [i] em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. [j]
7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus. [l]

O em que pensar

8 Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento. [m]
9 O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.

A gratidão de Paulo para com os filipenses [n]

10 Alegrei-me, sobremaneira, no Senhor porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade.
11 Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.
12 Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez;
13 tudo posso naquele que me fortalece.
14 Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação.
15 E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da Macedônia, [o] nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, [p] senão unicamente vós outros;
16 porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades. [q]

---

[i] **i** **4.6** Mt 6.25; 1Pe 5.7.

[j] **j** **4.6** Rm 12.12; Ef 6.18; Cl 4.2; 1Ts 5.17-18.

[l] **l** **4.7** Cf. Is 26.3; Jo 14.27; Cl 3.15.

[m] **m** **4.8** *Seja isso o que ocupe o vosso pensamento:* Isto é, *Colocai toda a vossa atenção nisso* ou *tomai isto bem em conta.*

[n] **n** **4.10-20** Ver Fp 1.3-11, n. Paulo, atento à sensibilidade dos filipenses, quer evitar qualquer aparência de interesse pessoal. Por isso, deixa para o final da epístola a menção direta do donativo que eles haviam enviado por intermédio de *Epafrodito* (Fp 2.25-30, n.) e a referência à sua própria situação física e econômica.

[o] **o** **4.15** *Macedônia:* Fp 1.1, nota *e*.

[p] **p** **4.15** Paulo emprega uma expressão tirada da contabilidade, que significa lit. *abrir contas de crédito e débito;* os filipenses haviam correspondido com ofertas de gratidão pela ajuda espiritual que receberam.

[q] **q** **4.16** At 17.1; 2Co 11.9.

17 Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito.
18 Recebi tudo e tenho abundância; [r] estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus. [s]
19 E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.
20 Ora, a nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Saudações e bênção

21 Saudai cada um dos santos [t] em Cristo Jesus. Os irmãos que se acham comigo vos saúdam.
22 Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César. [u]
23 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

---

[r] **r 4.18** Continua usando o vocabulário da contabilidade.

[s] **s 4.18** *Aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus:* Isto é, *um sacrifício que Deus recebe com grado.* Cf. Êx 29.18; 30.7-8; ver Ef 5.2, nota *c*.

[t] **t 4.21** *Os santos:* Ver Rm 1.6-7, n.

[u] **u 4.22** Pessoas a serviço do governo romano com os quais Paulo entrou em contato, talvez por causa da sua condição de preso; ver a *Introdução*.

COLOSSENSES

Colossos

A informação que atualmente possuímos da cidade de Colossos é escassa. Sabemos que se erguia às margens do rio Lico, afluente do Meandro, a uns 175 km a leste de Éfeso; e que, do ponto de vista administrativo, pertencia à província romana da Ásia. Houve uma época em que gozou de certo prestígio comercial, mas a partir do ano 61 d.C., depois de um violento terremoto, entrou em processo de tanta decadência, que logo chegou quase ao desaparecimento total.

Também não se têm muitas notícias da igreja de Colossos, que, para Paulo, era pessoalmente desconhecida na data em que escreveu esta epístola (1.4; 2.1). Algumas vezes havia passado pela região de Frígia (At 16.6; 18.23), mas sem visitar a cidade.

A pregação do evangelho naquela região da Ásia Menor havia sido confiada a Epafras, residente em Colossos (4.12) e talvez o fundador da igreja. A ele o apóstolo se refere com claro afeto, chamando-o de "amado conservo" (1.7; cf. Fm 23) e relacionando-o com as comunidades cristãs de outras duas cidades: Laodicéia, onde possivelmente a igreja tenha chegado a ter certa importância, e Hierápolis (2.1; 4.13,15-16; cf. Ap 1.11; 3.14-22).

Os crentes que se reuniam em Colossos constituíam um grupo principalmente de procedência gentílica, composto por pessoas que, na sua maioria, se não na sua totalidade, haviam antes professado alguma forma de culto pagão.

Propósito

Apesar da sua curta existência, a igreja já havia começado a acusar a infiltração de doutrinas que se desviavam do evangelho. Essa notícia, recebida por meio de Epafras, alarmou a Paulo, que se achava preso, possivelmente em Roma. Ao compreender os perigos que espreitavam a fé ainda recente dos colossenses (1.23; 2.4-8,16-23), lhes escreveu para alertá-los. Depois, encarregou "Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor" (4.7), de levar a carta ao seu destino.

Neste documento se revela a influência que alguns hábitos residuais das suas antigas crenças religiosas e costumes pagãos exerciam entre os crentes de Colossos (2.8,14-17). Eram formas de vida e de cultura difíceis de desarraigar, as quais, unidas à permanente pressão do meio social de Colossos e à incessante insistência dos judaizantes acerca da sujeição à lei mosaica (cf. 2.11-13,16), causavam confusão e inquietude na igreja.

Conteúdo e estrutura

O corpo central da *Epístola aos Colossenses* (= Cl) está estruturado em três grandes seções, precedidas de uma breve introdução (1.1-8) e seguidas de um epílogo que contém notas pessoais e saudações de despedida (4.7-18).

Na primeira seção (1.9-23), Paulo dá graças ao Senhor pela fé dos "santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos" (1.2), aos quais dá garantias a respeito da ação salvadora de Deus (1.9-14). Com um hino de elevada inspiração e beleza, proclama a soberania de Cristo sobre toda a criação (1.15-20): Cristo, "a cabeça do corpo, da igreja" (1.18; cf. Ef 1.22-23), "é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste" (1.17). Mediante o seu sacrifício na cruz, redimiu o pecador (1.14) e o reconciliou e colocou em paz com Deus (1.20-22).

A segunda seção da carta (1.24—2.5) se refere ao ministério de Paulo, à sua pregação do evangelho entre os gentios, aos que ele dá a conhecer os desígnios de Deus, antes secretos mas agora revelados em Jesus Cristo, que é a esperança gloriosa para todos quantos crêem nele (1.25-27; 2.2-3).

A terceira e a quarta seções (2.6—4.6) instruem sobre os valores do evangelho da graça. Em Cristo "habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade" (2.9), e nele os crentes alcançam a sua própria plenitude (2.10-15); em conseqüência, devem abandonar atitudes e preceitos que não estão de acordo com a nova vida em Cristo (2.13-17,20-22) e buscar "as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus" (3.1). Essa nova vida há de ajustar-se aos princípios da nova humanidade criada em Cristo (3.10): tanto no estritamente pessoal (3.5,8-9) como no que afeta a convivência na igreja, na família, entre as amizades ou no trabalho (3.5—4.1). O evangelho proclama a superação em Cristo de tudo o que conduz para o estabelecimento de diferenças hostis entre as pessoas, porque "Cristo é tudo em todos" (3.11). Em conseqüência, aqueles a quem Deus quis escolher têm o dever indesculpável de viver em recíproca disposição de humildade, perdão, paz e "amor, que é o vínculo da perfeição" (3.12-14).

O epílogo (4.7-18) inclui uma relação de saudações na qual são mencionados vários colaboradores de Paulo. Entre outros, Tíquico, portador da carta; Onésimo, "que é do vosso meio" (4.9), Lucas, "o médico amado" (4.14).

Data e lugar de redação

Esta epístola oferece uma especial coincidência de nomes próprios com a dirigida a Filemom, também escrita na prisão. Mas o paralelismo mais notável se dá entre *Colossenses* e *Efésios* (ver a *Introdução a Efésios*). É provável que ambas pertençam à mesma época (os anos 60 e 61), o que explicaria a semelhança dos temas expostos, a forma semelhante de tratá-los e os paralelos de estilo e de vocabulário. Tradicionalmente se considera que *Colossenses* foi escrita em Roma.

Esboço:

Prólogo (1.1-8)
1. A excelência da pessoa e a suficiência da obra de Cristo (1.9-23)
2. O ministério de Paulo (1.24—2.5)
3. Advertência contra falsos mestres (2.6—3.4)
4. A nova vida em Cristo (3.5—4.6)

Epílogo (4.7-18)

1

Prefácio e saudação [a]

[1] Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, [b]
[2] aos santos e fiéis irmãos em Cristo [c] que se encontram em Colossos, [d] graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai. [e]

Ação de graças

[3] Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós,
[4] desde que ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos; [f]
[5] por causa da esperança que vos está preservada nos céus, [g] da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,
[6] que chegou até vós; como também, em todo o mundo, [h] está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade;
[7] segundo fostes instruídos por Epafras, [i] nosso amado conservo e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo,

---

[a] **1.1-2** A respeito da forma da epístola, ver Rm 1.1-7, n. e a *Introdução às Epístolas.*

[b] **1.1** *Timóteo:* Ver 2Co 1.1, nota *d.*

[c] **1.2** *Fiéis irmãos em Cristo:* Ou *irmãos crentes.*

[d] **1.2** *Colossos:* Povoado da província romana da Ásia, que hoje é parte da Turquia. Situado a cerca de 175 km a leste de Éfeso, foi evangelizado por Epafras (ver At 19.10, n. e cf. Cl 1.7; 4.12).

[e] **1.2** Em diversos manuscritos acrescenta-se: *e do Senhor Jesus Cristo.*

[f] **1.4** Ef 1.15; Fm 5.

[g] **1.5** 1Pe 1.4.

[h] **1.6** Isto é, o *mundo* conhecido de então, ou seja, em *todo* o Império Romano.

8 o qual também nos relatou do vosso amor no Espírito.[j]

Paulo ora pelos colossenses

9 Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;[l]
10 a fim de viverdes de modo digno do Senhor,[m] para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus;
11 sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria,
12 dando graças ao Pai, que vos fez[n] idôneos à parte que vos cabe da herança[o] dos santos na luz.[p]

A excelência da pessoa e da obra de Cristo

13 Ele nos libertou do império das trevas[q] e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,[r]
14 no qual temos a redenção,[s] a remissão dos pecados.[t u]
15 Este[v] é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;[x]

---

[i] **i 1.7** *Epafras,* residente em Colossos, estava com Paulo (Cl 4.12; Fm 23); ver Cl 1.2, nota *d*.

[j] **j 1.8** Rm 5.5.

[l] **l 1.9** *Entendimento espiritual:* Ou *que o Espírito concede*.

[m] **m 1.10** Cf. Ef 4.1; Fp 1.27; 1Ts 2.11-12.

[n] **n 1.12** *Vos fez:* Isto é, os leitores da epístola, que se compunham em grande parte de crentes não-judeus.

[o] **o 1.12** *Herança:* Ver Ef 1.11, n. e 2.5, n.

[p] **p 1.12-14** Cf. At 26.18.

[q] **q 1.13** *Império das trevas:* Isto é, o poder de Satanás; cf. Ef 6.12 e ver Lc 22.53, nota *l*.

[r] **r 1.13** *Filho do seu amor:* Ver Ef 1.6, nota *o*.

[s] **s 1.14** *Redenção:* Ver Rm 3.24, nota *u*.

[t] **t 1.14** Em diversos manuscritos acrescenta-se: *pelo seu sangue*.

[u] **u 1.14** Ef 1.7.

[v] **v 1.15-20** O texto de 1.15-20 é um hino que proclama a grandeza de Cristo no seu relacionamento com Deus, com toda a criação e, em especial, com a Igreja, que é o seu corpo. Igualmente destaca a sua obra reconciliadora. É provável que este hino esteja baseado em um texto usado no culto da igreja (cf. também Jo 1.1-18; Fp 2.6-11; 1Tm 3.16; Hb 1.1-4).

16 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as
invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. [z] Tudo foi
criado por meio dele e para ele. [a]
17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. [b]
18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. [c] Ele é o princípio, o primogênito de entre os
mortos, para em todas as coisas ter a primazia, [d]
19 porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude [e]
20 e que, havendo feito a paz pelo sangue [f] da sua cruz, [g] por meio dele, reconciliasse
consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.
21 E a vós outros [h] também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento
pelas vossas obras malignas,
22 agora, porém, vos reconciliou [i] no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para
apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, [j]

---

[x] **x 1.15** *Primogênito de toda a criação:* Cristo é anterior e superior à criação. O título *primogênito* (ver Lc 2.7, nota *g*) ressalta a primazia de Cristo, em contraste com certas idéias que, ao que parece, estavam difundindo-se em Colossos (ver a *Introdução*). Cf. Jo 1.1-2; 2Co 4.4; Hb 1.2-4.

[z] **z 1.16** *Sejam tronos... quer potestades:* Cf. Ef 1.21; 6.12; nas religiões pagãs, alguns consideravam que os principados e potestades eram seres intermediários entre Deus e o universo.

[a] **a 1.16** Cf. Jo 1.3; 1Co 8.6. Aquilo que em Pv 8.22-31 se diz sobre a sabedoria, sobre a sua existência antes de todas as coisas e sobre a sua participação na criação aqui se aplica a Cristo.

[b] **b 1.17** Jo 1.1-3; 8.58; Hb 1.2-3. *Nele, tudo subsiste:* Paulo ressalta a ação contínua de Deus por meio de *Cristo.*

[c] **c 1.18** Ef 1.22-23; 5.23.

[d] **d 1.18** At 26.23; 1Co 15.20-23; Ap 1.5.

[e] **e 1.19** *Porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude:* Outras traduções possíveis são: *Ao Pai agradou que nele habitasse toda a plenitude* ou *toda a plenitude quis residir nele.* A *plenitude* pode ser entendida como *todo o poder de Deus,* ou como *todo o ser de Deus* ou como *toda a plenitude do criado.* A mesma palavra *plenitude* é usada em Ef 1.23; 3.19; 4.13 e Cl 2.9, mas nem sempre com o mesmo significado concreto.

[f] **f 1.20** *Pelo sangue:* Ef 2.16; ver Ef 1.7-8, nota *p.*

[g] **g 1.20** Ef 1.10; cf. 2Co 5.18-19; cf. também Rm 8.19-23.

[h] **h 1.21** *Vós outros:* Os crentes não-judeus de Colossos, antes *estranhos* para o povo de Deus (Ef 2.12-13; 4.18) e *inimigos* de Deus (Rm 5.10).

[i] **i 1.22** *Reconciliou:* Ver 2Co 5.18-20, n.; cf. Ef 2.13-16.

23 se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, [l] e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

A missão de Paulo. O mistério do evangelho

24 Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, [m] na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja;
25 da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso [n] favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus:
26 o mistério que estivera oculto [o] dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;
27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, [p] a esperança da glória; [q]
28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito [r] em Cristo;
29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim. [s]

2

O interesse de Paulo pelos colossenses

1 Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses [a] e por quantos não me viram face a face;

---

[j] **1.22** *Inculpáveis e irrepreensíveis:* Ver Ef 1.4, n.; cf. Ef 5.27.

[l] **1.23** Cf. Ef 3.7. *A toda criatura:* Ver Cl 1.6, n. e cf. também a grande comissão em Mc 16.15.

[m] **1.24** Cf. 2Co 1.5; 4.10; Fp 3.8-10.

[n] **1.25** Ef 3.2,7-8.

[o] **1.26-27** Rm 16.25; Ef 3.3-9; Cl 2.2; 4.3. *Mistério:* Ver Ef 1.9, n. e a *Concordância Temática.*

[p] **1.27** Rm 8.10; Ef 3.17. *Cristo em vós:* Outras traduções possíveis: *Cristo, que habita em vós* ou *Cristo, pregado entre vós.*

[q] **1.27** Rm 8.18.

[r] **1.28** *Perfeito:* Ou *maduro;* cf. Ef 4.13.

[s] **1.29** Ef 3.7,20; Fp 4.13.

[a] **2.1** *Laodicenses: Laodicéia* era um povoado situado a cerca de 17 km de Colossos (Cl 4.13,15-16; Ap 3.14-22). Não há indicações de que Paulo a tivesse visitado.

2 para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério [b] de Deus, Cristo, [c]
3 em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento [d] estão ocultos.
4 Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.
5 Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo. [e]

O desejo de Paulo pelo progresso espiritual dos colossenses

6 Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele,
7 nele radicados, e edificados, [f] e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

A advertência contra falsos ensinos. A divindade de Cristo e a sua obra redentora

8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar [g] com sua filosofia e vãs sutilezas, [h] conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; [i]
9 porquanto, nele, habita, corporalmente, [j] toda a plenitude da Divindade. [l]
10 Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele [m] é o cabeça de todo principado e potestade. [n]

---

[b] **b 2.2** Ef 3.4; ver Cl 1.26-27, n. e cf. Cl 4.3. *Mistério:* Ver Ef 1.9, n. e a *Concordância Temática.*

[c] **c 2.2** *De Deus, Cristo:* Outros manuscritos dizem: *de Deus, que é Cristo.*

[d] **d 2.3** 1Co 1.24,30; Ef 3.19; cf. Pv 2.4-6; Is 45.3. Os colossenses estavam em risco de preferir um suposto *conhecimento* humano especial no lugar daquele que procede de *Cristo* (ver Cl 2.8, nota *i*).

[e] **e 2.5** Cf. 1Co 5.3.

[f] **f 2.7** Cf. Ef 2.20-22.

[g] **g 2.8** *Enredar:* Lit. *seqüestro* ou *captura,* como se aqui se tratasse de fazer escravos.

[h] **h 2.8** *Vãs sutilezas:* Cf. 1Tm 6.20.

[i] **i 2.8** Os colossenses tratavam de mesclar a sua fé em Cristo com algumas crenças estranhas, especialmente a de que deviam prestar culto aos *rudimentos (ou elementos) do mundo* (ver Gl 4.3, n.), considerando Cristo como mais um entre vários intermediários perante Deus.

[j] **j 2.9** *Corporalmente:* Palavra que também pode aludir à Igreja, corpo de Cristo (ver Ef 1.23, n.).

[l] **l 2.9** Cf. Jo 1.14.

[m] **m 2.10** Cf. Jo 1.16; Ef 3.19; 4.13.

11 Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, [o]
12 tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados [p] mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.
13 E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, [q] vos deu vida juntamente com ele, [r] perdoando todos os nossos delitos;
14 tendo cancelado o escrito de dívida, [s] que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; [t]
15 e, despojando os principados e as potestades, [u] publicamente os expôs [v] ao desprezo, triunfando deles na cruz.

O cerimonialismo, sombra de coisas futuras

16 Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, [x]
17 porque tudo isso tem sido sombra [z] das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.

---

[n] **n 2.10** Ef 1.21-22.

[o] **o 2.11** Ver Ef 2.11, n. e *Circuncisão* na *Concordância Temática.* Aqui, é usado em sentido figurado, para indicar uma transformação espiritual; cf. Dt 10.16; 30.6; Jr 4.4; Rm 2.28-29.

[p] **p 2.12** A *circuncisão* espiritual, da qual se fala no v. 11, é explicada aqui pela nossa união com Cristo ao sermos *sepultados, juntamente com ele, no batismo,* no qual igualmente fomos *ressuscitados* para uma vida nova (Cl 3.1; cf. Rm 6.3-4).

[q] **q 2.13** *Pela incircuncisão da vossa carne:* Isto é, por serem pagãos (não-judeus), separados do povo de Deus.

[r] **r 2.13** Ef 2.1-5.

[s] **s 2.14** Usa-se a imagem de um *escrito de dívida* ou de uma nota promissória que foi anulada (cf. Mt 6.12).

[t] **t 2.14** *Encravando-o na cruz:* A imagem é pouco clara. De todo modo, faz alusão à morte de Cristo na cruz. Ef 2.15-16; 1Pe 2.24; cf. 2Co 5.21; Gl 3.13.

[u] **u 2.15** *Os principados e as potestades:* Ver Cl 1.16, nota z.

[v] **v 2.15** *Publicamente os expôs:* Aqui, temos a imagem do desfile triunfal de um exército (ver 2Co 2.14-17, n.).

[x] **x 2.16** A doutrina difundida em Colossos incluía a proibição de comer certos alimentos e a consideração de que alguns dias do calendário tinham valor especial. Ver Gl 4.3, n.; cf. Rm 14.1-6.

[z] **z 2.17** *Sombra:* Cf. Hb 8.5; 10.1.

18 Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, [a] baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal,
19 e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus. [b]

A obediência a tais práticas não vence o pecado

20 Se morrestes com Cristo [c] para os rudimentos do mundo, [d] por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças:
21 não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquiloutro,
22 segundo os preceitos e doutrinas dos homens? [e] Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. [f]
23 Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.

3

A união com Cristo glorificado

1 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, [a] buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. [b]
2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;
3 porque morrestes, [c] e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.
4 Quando Cristo, que é a nossa vida, [d] se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Os resultados dessa união. Os vícios devem ser abandonados

5 Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, [e] que é idolatria; [f]

[a a] **2.18** *Culto dos anjos:* Parte do erro mencionado em 2.8, nota *i.*

[b b] **2.19** Ver Ef 4.16, n. Em Ef, a imagem literária do *corpo,* que é a Igreja, destaca a conexão dos membros entre si; aqui, se sublinha a conexão deles com Cristo, *a cabeça.*

[c c] **2.20** *Se morrestes com Cristo:* Cf. v. 12, e Rm 6.6-11; Gl 2.19.

[d d] **2.20** *Rudimentos do mundo:* Ver Cl 2.18, nota *i;* cf. Gl 4.3-5,9.

[e e] **2.22** *Preceitos... de homens:* Cf. Is 29.13; Mt 15.9; Mc 7.7.

[f f] **2.22** *Todas estas coisas, com o uso, se destroem:* Como as comidas e as bebidas (v. 16). Cf. Mc 7.18-19.

[a a] **3.1-3** Cl 2.12; cf. Rm 6.13-14.

[b b] **3.1** Sl 110.1, citado também em Mt 22.44; At 2.34; cf. Ef 1.20; 2.6; Hb 1.3.

[c c] **3.3** Cl 2.20; cf. Rm 6.2; 2Co 5.14-17.

[d d] **3.4** Gl 2.20; Fp 1.21; cf. também Fp 3.21; 1Jo 3.2.

6 por estas coisas é que vem a ira de Deus [g] [sobre os filhos da desobediência].
7 Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas.
8 Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. [h]
9 Não mintais uns aos outros, [i] uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos
10 e vos revestistes do novo homem [j] que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; [l]
11 no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; [m] porém Cristo é tudo em todos.

As virtudes devem ser cultivadas

12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, [n] de longanimidade.
13 Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. [o] Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós;
14 acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.
15 Seja a paz de Cristo [p] o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.
16 Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, [q] com gratidão, em vosso coração.
17 E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele [r] graças a Deus Pai.

---

[e] **e 3.5,8** Nestes vs. se apresentam duas listas com cinco vícios cada uma; como contraste, no v. 12 se apresentam cinco virtudes. Ver Rm 1.31, n.

[f] **f 3.5** *Idolatria:* Ver Ef 5.5, nota *e*.

[g] **g 3.6** Ef 5.6. *Ira:* Cf. Rm 1.18.

[h] **h 3.8** Ef 4.29,31.

[i] **i 3.9** Ef 4.22,25.

[j] **j 3.9-10** Ver Ef 4.22-24, n.; cf. Cl 2.11 e Rm 6, onde Paulo trata o tema mais amplamente.

[l] **l 3.10** Gn 1.26; cf. 2Co 5.17; Gl 6.15; Ef 2.10.

[m] **m 3.11** Rm 10.12; 1Co 12.13; Gl 3.28.

[n] **n 3.12-15** Cf. a descrição da vida segundo o Espírito em Gl 5.22-23.

[o] **o 3.12-13** Ef 4.2,32.

[p] **p 3.15** *A paz de Cristo:* Cf. Jo 14.27; Ef 2.14; Fp 4.7. *Cristo:* Outros manuscritos dizem: *Deus.*

[q] **q 3.16-17** *Salmos, e hinos, e cânticos espirituais:* Ef 5.19-20; ver Cl 1.15-20, n.

Os deveres da família [s]

18 Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor.
19 Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura. [t]
20 Filhos, em tudo obedecei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor.
21 Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados. [u]
22 Servos, [v] obedecei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor.
23 Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens,
24 cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo;
25 pois aquele que faz injustiça receberá em troco a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas. [x]

4

1 Senhores, tratai os servos [a] com justiça e com eqüidade, certos de que também vós tendes Senhor no céu. [b]

A oração e a prudência

2 Perseverai na oração, [c] vigiando com ações de graças.

---

r **3.17** 1Co 10.31; 1Pe 4.11.

s **3.18—4.1** Ef 5.21—6.9; 1Pe 2.18—3.7. Sobre a maneira de apresentar os deveres da vida doméstica, ver Ef 5.21—6.9, n. Paulo enfoca o tema do ponto de vista cristão *(no Senhor)* e apresenta desse modo o relacionamento mútuo entre *esposas* e *maridos* (vs. 18-19), *filhos* e *pais* (vs. 20-21) e, com detalhe especial, entre *servos* e *senhores* (3.22—4.1).

t **3.18-19** Ver Ef 5.22-33; 1Pe 3.1-7 e notas correspondentes.

u **3.20-21** Cf. Ef 6.1-4.

v **3.22** A escravidão era parte da organização social de todos os povos dessa época. O NT ensina que, em Cristo, já não importa ser livre ou escravo (Gl 3.28; Ef 6.8; Cl 3.11) e que todos devemos servir, por amor, aos demais (cf. Mt 20.25-28 e paralelos). Aqui, é recomendado aos escravos servir com sinceridade e, aos amos, tratar os seus escravos com justiça e eqüidade. Cf. também Ef 6.5-9; 1Tm 6.1-2; Tt 2.9-10; 1Pe 2.18-25.

x **3.25** Dt 10.17; At 10.34; Ef 6.9.

a **4.1** Lv 25.39-53.

b **4.1** Ef 6.9.

c **4.2** Rm 12.12; Fp 4.6; 1Ts 5.17.

3 Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra,
a fim de falarmos do mistério [d] de Cristo, pelo qual também estou algemado; [e]
4 para que eu o manifeste, como devo fazer. [f]
5 Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades. [g]
6 A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como
deveis responder a cada um.

Tíquico e Onésimo

7 Quanto à minha situação, Tíquico, [h] irmão amado, e fiel ministro, e conservo no
Senhor, de tudo vos informará.
8 Eu vo-lo envio com o expresso propósito de vos dar conhecimento da nossa situação
e de alentar o vosso coração. [i]
9 Em sua companhia, vos envio Onésimo, [j] o fiel e amado irmão, que é do vosso meio.
Eles vos farão saber tudo o que por aqui ocorre.

As saudações finais

10 Saúda-vos Aristarco, [l] prisioneiro comigo, e Marcos, [m] primo de Barnabé (sobre
quem recebestes instruções; se ele for ter convosco, acolhei-o),
11 e Jesus, conhecido por Justo, [n] os quais são os únicos da circuncisão que cooperam
pessoalmente comigo pelo reino de Deus. Eles têm sido o meu lenitivo.
12 Saúda-vos Epafras, [o] que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça
sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e
plenamente convictos em toda a vontade de Deus.

---

[d] **4.3** *Mistério:* Ver Ef 1.9, n. e a *Concordância Temática.*

[e] **4.3** *Algemado:* Ver a *Introdução.*

[f] **4.3-4** Ef 6.19-20.

[g] **4.5** Ef 5.16. *As oportunidades:* Ou *o tempo.*

[h] **4.7** *Tíquico:* Cf. At 20.4; 2Tm 4.12; Tt 3.12. Era companheiro de Paulo, procedente da província da Ásia, e teve a responsabilidade de entregar esta epístola do apóstolo à igreja de Colossos. Segundo Ef 6.21, também levou a *Epístola aos Efésios.*

[i] **4.7-8** Ef 6.21-22.

[j] **4.9** *Onésimo:* Escravo fugitivo que Paulo devolveu ao seu senhor Filemom (Fm 10-12).

[l] **4.10** *Aristarco:* Companheiro de Paulo, natural de Tessalônica (At 19.29; 27.2; Fm 24).

[m] **4.10** *Marcos:* João Marcos, de Jerusalém (At 12.12,25; 13.5,13; 15.37-39); era *primo de Barnabé* e acompanhou Paulo nos primeiros anos do seu ministério apostólico (At 4.36; 13.1—15.39; Fm 24).

[n] **4.11** Não há mais informação sobre *Jesus, conhecido por Justo.*

13 E dele dou testemunho de que muito se preocupa por vós, pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis.
14 Saúda-vos Lucas, [p] o médico amado, e também Demas. [q]
15 Saudai os irmãos de Laodicéia, e Ninfa, e à igreja que ela hospeda em sua casa. [r]
16 E, uma vez lida esta epístola perante vós, providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodicéia, lede-a igualmente perante vós. [s]
17 Também dizei a Arquipo: [t] atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para o cumprires.

Saudação pessoal. A bênção

18 A saudação é de próprio punho: [u] Paulo. Lembrai-vos das minhas algemas. A graça seja convosco. [v]

1 TESSALONICENSES

Tessalônica

Durante a vida do apóstolo Paulo, Tessalônica (a atual Salônica) era a capital da província romana da Macedônia. Gozava de uma economia florescente, devida em grande parte à sua magnífica localização, com um porto que se abria ao mar Egeu e dava entrada e saída a grande parte do importante tráfego comercial entre Roma e a Ásia Menor.

A população tessalonicense era numerosa. Era formada por uma mistura de residentes nativos e estrangeiros, estes últimos agrupados em colônias das mais diversas

---

[o] **4.12-13** *Epafras:* Cl 1.7; ao que parece, tinha alguma responsabilidade em Colossos e nas povoações vizinhas de *Laodicéia* (ver Cl 2.1, n.) e *Hierápolis.*

[p] **4.14** *Lucas:* 2Tm 4.11; Fm 24. Segundo a tradição antiga, Lucas foi companheiro de Paulo em muitas das suas viagens e autor tanto do Evangelho que leva o seu nome como do livro de *Atos;* aqui, é chamado de o *médico amado* e se deduz que não era judeu (visto que não está incluído entre os crentes judeus do v. 11).

[q] **4.14** *Demas:* 2Tm 4.10; Fm 24.

[r] **4.15** *Ninfa... sua casa:* As igrejas normalmente se reuniam em casas particulares (ver Rm 16.5, n.).

[s] **4.16** Ao que parece, Paulo havia enviado antes à igreja de *Laodicéia* uma *epístola* que não chegou até nós. Alguns pensam que pode se tratar da *Epístola aos Efésios* (ver a *Introdução a Efésios*).

[t] **4.17** *Arquipo:* Fm 2.

[u] **4.18** *De próprio punho:* Ver 1Co 16.21, n.

[v] **4.18** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém.*

nacionalidades, entre as quais se encontrava a judaica, que devia ser importante, visto ter a sua própria sinagoga (At 17.1).

O evangelho na Europa

Paulo e os seus colaboradores foram os primeiros a levar à Europa o evangelho de Jesus Cristo. Tendo zarpado do porto de Trôade, desembarcaram em Neápolis e logo se dirigiram a Filipos (At 16.11-12), de onde, "tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica" (At 17.1; 1Ts 2.1-2).

O livro de *Atos* registra as discussões que Paulo manteve com os judeus de Tessalônica durante três sábados (At 17.2). A estada do apóstolo na cidade se prolongou, provavelmente, por cerca de três meses, a julgar por tudo o que aconteceu ali (At 17.4-9; cf. Fp 4.16 sobre a ajuda recebida dos filipenses "não somente uma vez, mas duas").

A atividade de Paulo em Tessalônica teve como fruto a conversão de alguns judeus, uma "numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres" (At 17.4). Mas também provocou inveja de "judeus" que não criam, os quais "alvoroçaram a cidade" até ao ponto de obrigar o apóstolo a abandoná-la precipitadamente (At 17.5-10).

Data e lugar de redação

De Tessalônica, Paulo se dirigiu a Beréia (At 17.10), em seguida a Atenas (At 17.15) e, finalmente, a Corinto (At 18.1), onde aproximadamente no ano 50 redigiu esta *Primeira Epístola aos Tessalonicenses* (= 1Ts) (3.6; cf. At 18.5). É a carta mais antiga das que conhecemos do apóstolo e, provavelmente, também o documento mais antigo do Novo Testamento.

A intenção de Paulo era regressar logo a Tessalônica, mas não pôde fazê-lo. Por isso é que ele, de Atenas, enviou Timóteo (2.17-18; 3.2,5-6), encarregando-o de animar os crentes e logo se reunir com ele para informar-lhe do rumo dos assuntos naquela igreja.

Timóteo fez a viagem e voltou a Corinto. De um modo geral, as notícias que levava a Paulo eram boas, embora também falassem de uma certa imaturidade entre os cristãos de Tessalônica. De qualquer forma, Paulo se sentiu satisfeito e não demorou em manifestar isso por escrito.

Conteúdo e estrutura

A primeira das duas seções principais em que se divide o texto (2.1—3.13 e 4.1—5.24) é precedida por um saudação (1.1) e uma ação de graças (1.2-10). Depois dessa introdução, o apóstolo lembra o seu ministério na Macedônia (2.1-16), expõe as razões que o moveram a enviar Timóteo ao invés de voltar ele mesmo a Tessalônica (2.17—3.5) e dá graças a Deus pelas boas notícias das quais Timóteo, ao regressar, havia sido portador (3.6-13).

A segunda seção contém uma exortação para viver em paz e em fidelidade a Deus (4.1-12). O retorno do Senhor, diz ele, é iminente; mas o momento, desconhecido. Portanto, é necessário que estejam atentos e vigilantes (4.13—5.11), visto que "o Dia do Senhor vem como ladrão de noite" (5.2). Os que já haviam morrido, ressuscitarão (4.13-16); e juntos, eles e "os que ficarmos, seremos arrebatados... para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor" (4.17).

A carta conclui com uma exortação a todos os crentes (5.25-28), para que cumpram com solicitude as suas responsabilidades como membros da Igreja de Jesus Cristo (5.12-24).

Esboço:

Prólogo (1.1-10)

---

cf. conferir

1. Ministério de Paulo em Tessalônica (2.1—3.13)
a. Lembranças do ministério em Tessalônica (2.1-16)
b. Razões para o envio de Timóteo (2.17—3.5)
c. Timóteo retorna trazendo boas notícias (3.6-13)
2. Diversas exortações (4.1—5.24)
a. Exortação à santificação e ao amor fraternal (4.1-12)
b. Duas perguntas quanto à vinda de Cristo (4.13—5.11)
c. Responsabilidades sociais e obrigações espirituais (5.12-24)
Epílogo (5.25-28)

1

Prefácio e saudação [a]

[a] **1.1** Na saudação (ver Rm 1.1-7, n.), *Paulo* menciona *Silvano* (ou *Silas,* ver At 15.22, nota *p*) e *Timóteo* (ver At 16.1, nota *b*), que o haviam acompanhado enquanto realizava o seu trabalho missionário em Tessalônica e, portanto, eram conhecidos pelos crentes daquele lugar. Eles estavam com Paulo quando escreveu a epístola. A cidade de Tessalônica era a capital da

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, [b] graça e paz a vós outros.

Ação de graças [c]

2 Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar,
3 recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, [d]
4 reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,
5 porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo [e] e em plena convicção, [f] assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.
6 Com efeito, vos tornastes imitadores nossos [g] e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo, [h]
7 de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. [i]
8 Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma;

---

província romana da Macedônia (ver 1Ts 1.7, n.). A respeito do começo da igreja de Tessalônica, cf. At 17.1-9.

[b] **b 1.1** Em diversos manuscritos não aparece: *em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.*

c c 1.2-10 Como costumava fazer nas suas epístolas, Paulo inclui uma seção de ação de graças a Deus e de saudação; em certo sentido, o mesmo tema se prolonga até o final do cap. 3.

[d] **d 1.3** Este é o texto mais antigo das cartas de Paulo em que se descreve a vida cristã com referência às três atitudes fundamentais: a fé, o amor e a esperança. Cada uma delas se identifica aqui com uma característica própria: a atividade da fé, o caráter serviçal do amor e a fortaleza nos sofrimentos própria da esperança. Cf. 1Co 13.13; Cl 1.4-5; 1Ts 5.8.

[e] **e 1.5** 1Co 2.4-5.

[f] **f 1.5** *Plena convicção:* Outra tradução possível: *confiança.*

[g] **g 1.6** *Imitadores nossos:* 1Co 4.16; 11.1; Fp 3.17.

h 1.6 At 17.5-9.

[i] **i 1.7** *Na Macedônia e na Acaia:* Províncias romanas que integravam o norte e o sul da Grécia, respectivamente; a capital da Acaia era Corinto, de onde Paulo escreve esta epístola.

9 pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso
no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o
Deus vivo e verdadeiro
10 e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos,
Jesus, que nos livra da ira vindoura.[j]

2

O proceder do apóstolo Paulo e seus cooperadores na evangelização de Tessalônica[a]

1 Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa estada entre vós não se tornou
infrutífera;
2 mas, apesar de maltratados e ultrajados em Filipos,[b] como é do vosso conhecimento,
tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em
meio a muita luta.[c]
3 Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em
dolo;
4 pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o
evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus,[d] que prova
o nosso coração.
5 A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de
intuitos gananciosos.[e] Deus disto é testemunha.
6 Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros.
7 Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção,
todavia, nos tornamos carinhosos entre vós,[f] qual ama que acaricia os próprios filhos;
8 assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o
evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito
amados de nós.

---

j j **1.10** *Da ira vindoura:* Ou *do terrível castigo vindouro.*

a a **2.1-16** Depois que Paulo esteve em Tessalônica, alguns judeus que se opunham ao evangelho começaram a atacá-lo, propagando rumores que punham em dúvida as intenções e a conduta do apóstolo. Paulo desmente tais rumores, recordando o amor que tanto ele como os seus colaboradores haviam mostrado e o trabalho que ele havia realizado entre os cristãos de Tessalônica.

b b **2.2** At 16.19-40.

c c **2.1-2** At 17.1-9.

d d **2.4** Cf. Gl 1.10.

e e **2.5** At 20.33.

f f **2.7** *Carinhosos:* O apóstolo destaca o amor com que havia tratado os crentes de Tessalônica.

9 Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus. [g]
10 Vós e Deus sois testemunhas do modo por que piedosa, justa e irrepreensivelmente procedemos em relação a vós outros, que credes.
11 E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós,
12 exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, [h] que vos chama para o seu reino e glória.

O proceder fiel dos tessalonicenses nas tribulações

13 Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: [i] é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes. [j]
14 Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, [l] as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus,
15 os quais não somente mataram o Senhor Jesus [m] e os profetas, como também nos perseguiram, [n] e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens,
16 a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, [o] porém, sobreveio contra eles, definitivamente.

O interesse de Paulo pelos tessalonicenses

17 Ora, nós, irmãos, orfanados, por breve tempo, de vossa presença, não, porém, do coração, com tanto mais empenho diligenciamos, com grande desejo, ir ver-vos pessoalmente. [p]
18 Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho. [q]

---

g **2.9** 2Ts 3.8; cf. também At 18.3; 20.34; 1Co 4.12; 2Co 11.7.

h **2.11-12** Cf. Ef 4.1; Fp 1.27; Cl 1.10.

i **2.13** Paulo volta ao tema da ação de *graças* (ver 1Ts 1.2-10, n.).

j **2.13** *A qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes:* Cf. Rm 1.16; 1Co 1.18.

l **2.14** At 17.5.

m **2.15** At 2.23; 7.52.

n **2.15** At 13.50; 14.2,5,19; 17.5,13; 18.12.

o **2.16** Mt 23.34-39. Cf. 1Ts 1.10.

p **2.17** Paulo teve de sair de Tessalônica, para ir a outras partes da Grécia (At 17.10—18.11).

q **2.18** Não sabemos em que ocasiões Paulo havia intentado voltar a Tessalônica, nem as causas que o impediram de fazê-lo.

19 Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, [r] na presença
de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós?
20 Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!

3

Paulo envia-lhes Timóteo. As boas notícias trazidas por este ao apóstolo

1 Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar
sozinhos em Atenas; [a]
2 e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em
benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos,
3 a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis
que estamos designados para isto; [b]
4 pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que,
de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento.
5 Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o
estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso
labor.
6 Agora, porém, com o regresso [c] de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas
notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança
de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros,
7 sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas
as nossas privações e tribulação,
8 porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no Senhor.
9 Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a
alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus,
10 orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente [d] e reparar as
deficiências da vossa fé?

Oração de Paulo pelos tessalonicenses

11 Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso Senhor, dirijam-nos o caminho até
vós,
12 e o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com
todos, como também nós para convosco,
13 a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na
presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, [e] com todos os seus
santos. [f]

---

r r **2.19** *Coroa em que exultamos:* Isto é, *nosso motivo de orgulho.* Sobre a imagem da coroa, ver 1Co 9.25, nota *t* e cf. Fp 4.1.

a a **3.1-2** At 17.14-15. Sobre a atividade de Paulo em Atenas, ver At 17.16—18.1.

b b **3.3** Cf. 2Tm 3.12.

c c **3.6** *Regresso:* De Tessalônica. Cf. 1Ts 3.1-2 e também At 18.5.

d d **3.10** Parece que foi alguns anos mais tarde, quando Paulo pôde voltar pessoalmente a Tessalônica (At 20.1-2).

e e **3.13** Fp 1.10.

4

Exortação à prática da santidade

1 Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós
recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente
estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais;
2 porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus.
3 Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da
prostituição;
4 que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo [a] em santificação e honra,
5 não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus;
6 e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; [b] porque o Senhor,
contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o
vingador,
7 porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação.
8 Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, [c] que também
vos dá o seu Espírito Santo.

Exortação à prática do amor fraternal

9 No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto
vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;
10 e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a
Macedônia. [d] Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais
11 e a diligenciardes por viver tranqüilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as
próprias mãos, [e] como vos ordenamos;
12 de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a
precisar. [f]

A situação dos mortos em Cristo e a vinda do Senhor [g]

---

[f] **f 3.13** Zc 14.5; 2Ts 1.7,10. *Com todos os seus santos:* Outra tradução possível: *os seus anjos,* segundo o uso do termo em Dn 4.13; 8.13 (cf. Mt 25.31; Mc 8.38).

[a] **a 4.4** *O próprio corpo:* Lit. *o seu vaso* (ou *utensílio*). Cf. 2Co 4.7. Outra tradução possível da frase seria: *a sua própria esposa* (cf. 1Pe 3.7).

[b] **b 4.6** *Nem defraude:* Isto é, quanto à conduta sexual (vs. 4-5,7). Outra interpretação possível: nos negócios.

[c] **c 4.8** Lc 10.16.

[d] **d 4.10** *Macedônia:* Região que incluía a Tessalônica (ver 1Ts 1.1, nota *a*).

[e] **e 4.11** A grande maioria dos cristãos de Tessalônica era formada de trabalhadores manuais, e talvez alguns deles fossem escravos. Paulo havia dado a eles exemplo de como trabalhar honradamente (1Ts 2.9; 2Ts 3.8,12; cf. Ef 4.28).

[f] **f 4.12** *De nada venhais a precisar:* Outra tradução possível: *não tenhais que depender de ninguém.*

13 Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem,
para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.
14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante
Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. [h]
15 Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que
ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.
16 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, [i]
e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão
primeiro;
17 depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles,
entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com
o Senhor.
18 Consolai-vos, [j] pois, uns aos outros com estas palavras.

5

A vinda do Senhor é certa e repentina

1 Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos
escreva;
2 pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como
ladrão de noite. [a]
3 Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina
destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; [b] e de nenhum modo
escaparão.

A necessidade de vigilância

4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de
surpresa;
5 porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem
das trevas. [c]

---

g **4.13—5.11** Paulo anima ou alenta (v. 18) alguns dos cristãos que se preocupavam pelos seus entes queridos já mortos, pensando que estes não iriam participar dos benefícios da segunda vinda de Cristo. No cap. 5, pode-se ver que não é possível estabelecer datas exatas para esse acontecimento (cf. Mt 24.36; At 1.6-7) e que o importante é *vigiar* (v. 6), isto é, estar sempre em atitude de espera.

h **4.14-17** Cf. Mt 24.30-31; Mc 13.26-27; 1Co 15.21-22,51-52. *Os que dormem:* Isto é, *os que morreram* (aqui e em 4.13,15; 5.10; ver Mt 9.24, n.).

i **4.16** *Arcanjo:* Um anjo de ordem superior.

j **4.18** *Consolai-vos:* Palavra que em grego também significa *alentai-vos* (ver 2Ts 2.17, n.).

a **5.2** Mt 24.43-44; Lc 12.39-40; 2Pe 3.10.

b **5.3** *Dores de parto à que está para dar à luz:* Is 13.8; Jr 6.24; ver Mt 24.8, n.

6 Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios. [d]
7 Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam. [e]
8 Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos [f] da couraça [g] da fé e do amor e tomando como capacete [h] a esperança da salvação;
9 porque Deus não nos destinou para a ira, [i] mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,
10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, [j] vivamos em união com ele.
11 Consolai-vos, pois, uns aos outros [l] e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.

Diversos preceitos

12 Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam;
13 e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros.
14 Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, [m] consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos.
15 Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; [n] pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos.
16 Regozijai-vos sempre. [o]
17 Orai sem cessar.

---

[c] **5.5** Cf. Rm 13.12; Ef 5.8-9. *Sois filhos da luz.* Ver Jo 8.44, nota *a*.

[d] **5.6** Mt 24.42; Rm 13.11-14; 1Pe 5.8.

[e] **5.7** Mt 24.48-50; Jo 3.19-20.

[f] **5.8** Usa-se a imagem da armadura do soldado romano para indicar as atitudes fundamentais do cristão: *a fé, o amor e a esperança.* Ver 1Ts 1.3, n. Esta imagem é desenvolvida mais amplamente em Ef 6.11-17; ver Ef 6.11, n.

[g] **5.8** *Da couraça:* Ver Ef 6.14, nota *o*.

[h] **5.8** *Capacete:* Ef 6.17, nota *r*. *Esperança:* Cf. Cl 1.4-5; 1Ts 1.3.

[i] **5.9** *Ira:* Isto é, *castigo*.

[j] **5.10** Ver 1Ts 4.14-17, n.

[l] **5.11** Cf. Cl 3.16.

[m] **5.14** 2Ts 3.6.

[n] **5.15** Rm 12.17; 1Pe 3.9; cf. Mt 5.38-39.

[o] **5.16** Fp 4.4.

18 Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus [p] para convosco.
19 Não apagueis o Espírito. [q]
20 Não desprezeis as profecias; [r]
21 julgai todas as coisas, retende o que é bom;
22 abstende-vos de toda forma de mal.

O voto do apóstolo

23 O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo [s] sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.
24 Fiel é o que vos chama, [t] o qual também o fará.

A saudação final e a bênção

25 Irmãos, orai por nós.
26 Saudai todos os irmãos com ósculo santo. [u]
27 Conjuro-vos, pelo Senhor, que esta epístola seja lida a todos os irmãos.
28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. [v]

---

[p] **5.17-18** Rm 12.12; Ef 5.20; 6.18; Cl 4.2.

[q] **5.19** Cf. Ef 4.30.

[r] **5.20** Acerca do dom da *profecia,* ver 1Co 14.1, n.

[s] **5.23** *Espírito, alma e corpo:* Expressão usada também por outros autores da época e que é empregada aqui com o sentido de *todo o ser.* Cf. a expressão "coração, alma e força" de textos como Dt 6.5.

[t] **5.24** 1Co 1.9; 2Ts 3.3.

[u] **5.26** Sobre o *ósculo santo,* ver Rm 16.16, n.

[v] **5.28** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém.*

2 TESSALONICENSES

Propósito

A *Segunda Epístola aos Tessalonicenses* (= 2Ts) desenvolve com maior amplitude o tema do retorno de Cristo, já tratado em *1Tessalonicenses* (ver a *Introdução* a esta epístola). No entanto, o motivo imediato da sua redação foi a aparição na cidade de algumas pessoas que estavam semeando inquietações entre os membros daquela igreja fundada por Paulo.

Tratava-se de gente exaltada, de certos convertidos ao Cristianismo que insistiam tanto na iminência do retorno de Cristo e do juízo final, a ponto de causar intranqüilidade entre os crentes tessalonicenses. Eram pessoas que, para dar maior peso aos seus próprios ensinamentos, os atribuíam a Paulo ou então utilizavam algum texto do apóstolo interpretando mal e explicando-o erroneamente (2.2).

Conteúdo e estrutura

A situação da igreja de Tessalônica não era fácil, segundo se conclui das expressões: "em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais" (1.4) e "e a vós outros, que sois atribulados" (1.7). Mas o apóstolo dá graças a Deus porque, apesar de tudo, os crentes progridem na fé e no amor e na paciência com que suportam os padecimentos (1.3-4). A sua firmeza será recompensada, e aqueles que os perseguem receberão o justo castigo "quando do céu se manifestar o Senhor Jesus" (1.3-12 e, especialmente, vs. 6-10).

Quanto à segunda "vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele" (2.1), o apóstolo afirma que não é um acontecimento imediato, mas que antes, deve aparecer o "iníquo", que é "segundo a eficácia de Satanás" (2.9). É certo que esse "mistério da iniqüidade" já está atuando (2.7) e que um dia chegará a ser plenamente manifesto; mas o Senhor o destruirá (2.8), quando trouxer o seu juízo e a sua vitória sobre "todos quantos não derem crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça" (2.12).

Esta exposição é seguida por uma ação de graças e algumas breves exortações (2.13—3.5). E o corpo central da carta termina com um chamado a se manter a disciplina e o trabalho honrado, para a melhor convivência de todos na congregação (3.6-15).

Peculiaridades: 1 *e* 2Tessalonicenses

É evidente que entre as duas cartas de Paulo aos tessalonicenses existem importantes analogias. A linguagem tem frases e expressões semelhantes, que tanto num como no outro texto podem identificar-se como paulinas. O tema central é o mesmo em ambas as epístolas: a segunda vinda de Cristo, a sua iminência e os sinais que a precederão.

Data e lugar de redação

Sobre o lugar e a data de composição não temos dados precisos. É provável que a tenha enviado também de Corinto, pouco depois de *1Tessalonicenses,* entre os anos 50 e 51.

Esboço:

Prólogo (1.1-12)

---

vs. versículos

1. Manifestação do homem da iniqüidade (2.1-12)
2. Escolhidos para a salvação (2.13-17)
3. Que a palavra de Deus seja glorificada (3.1-5)
4. O dever de trabalhar (3.6-15)
Epílogo (3.16-18)

1

Prefácio e saudação [a]

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, nosso Pai, e no
Senhor Jesus Cristo,
2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças [b]

3 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo,
pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros
vai aumentando,
4 a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da
vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais, [c]
5 sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de
Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo;
6 se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos
atribulam
7 e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se
manifestar [d] o Senhor Jesus com os anjos [e] do seu poder, [f]
8 em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os
que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.
9 Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória
do seu poder, [g]
10 quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que
creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho).

---

[a] **a 1.1-2** Esta epístola começa de maneira semelhante a 1Ts, com a menção de *Silvano* (Silas) e *Timóteo;* ver 1Ts 1.1, nota *a*.

[b] **b 1.3-12** A ação de graças (vs. 3-5; ver 1Ts 1.2-10, n.) é mais breve que em 1Ts. A referência às *perseguições* (v. 4) leva Paulo a afirmar que Deus é justo e castigará quem lhe desobedece (vs. 6-10).

[c] **c 1.4** *Perseguições e tribulações:* Cf. 1Ts 2.14.

[d] **d 1.7** *Se manifestar:* Ou *se revelar.*

[e] **e 1.7** *Com os anjos:* Mt 25.31; Mc 8.38; ver 1Ts 3.13, nota *f*.

[f] **f 1.7** *Do seu poder:* No AT, a presença de Deus é descrita com freqüência acompanhada de fogo (Êx 19.18; 24.17; Dt 4.11-13; Ez 1.4; 8.2); em várias ocasiões, a imagem do *fogo* está relacionada com o juízo, como aqui (vs. 8-9). Cf. Is 66.15; Mt 25.41; 1Co 3.13-15.

[g] **g 1.9** Ap 20.9-10,14-15. Possível alusão a Is 2.10,19-21 (cf. Mt 7.23), que contrasta com o destino dos que estarão "sempre com o Senhor" (1Ts 4.17).

11 Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne
dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé,
12 a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele,
segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2

A vinda do Senhor.[a] A revelação da apostasia. O homem da iniqüidade

1 Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião
com ele, nós vos exortamos
2 a que não vos demovais da vossa mente, [b] com facilidade, nem vos perturbeis, quer
por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo
tenha chegado o Dia do Senhor.
3 Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que
primeiro venha a apostasia [c] e seja revelado o homem da iniqüidade, [d] o filho da
perdição,
4 o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a
ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.
5 Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas?
6 E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião
própria.

O caráter do homem da iniqüidade e a sua derrota

7 Com efeito, o mistério da iniqüidade já opera e aguarda somente que seja afastado
aquele que agora o detém; [e]

---

[a] **a 2.1-12** Paulo já havia escrito sobre este tema (1Ts 4.15-17); agora, ensina de forma mais extensa sobre este mesmo assunto, visto que alguns diziam que o regresso do Senhor já havia acontecido (v. 2). Cf. 2Tm 2.16-18.

[b] **b 2.2** *Não vos demovais da vossa mente:* Isto é, acerca do momento do regresso de Cristo (v. 2; cf. também 1Ts 5.1-4).

[c] **c 2.3** *A apostasia* (ou *rebelião*): Cf. Mt 24.10-12,23-24; 1Tm 4.1-2. Esta palavra, traduzida aqui por *apostasia,* se aplicava tanto à sublevação contra algum governo como à negação da fé em Deus. Nesta seção, o autor utiliza conceitos do AT (Dn 11.36-37; cf. também Ez 28.2), com ecos da "abominação desoladora" de Dn 9.27; 11.31; 12.11.

[d] **d 2.3** *O homem da iniqüidade:* Aqui se alude a um personagem inimigo de Deus e de Jesus Cristo, que aparecerá nos últimos tempos. Cf. 1Jo 2.18 e ver Ap 13.1-2, n.

[e] **e 2.6-7** As expressões *o que o detém* e *aquele que agora o detém* têm sido interpretadas de diversas maneiras. Alguns as entendem como referências ao governo romano daquele tempo, que mantinha um regime de paz e ordem; outros pensam que se trata do poder de Deus ou que se referem ao próprio Satanás.

8 então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca [f] e o destruirá pela manifestação de sua vinda.
9 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, [g]
10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.
11 É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira,
12 a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.

Ação de graças e exortação

13 Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu [h] desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,
14 para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.
15 Assim, pois, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições [i] que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.
16 Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça,
17 consolem [j] o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.

3

Paulo pede as orações dos tessalonicenses

1 Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós; [a]
2 e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos.
3 Todavia, o Senhor é fiel; [b] ele vos confirmará e guardará do Maligno. [c]

---

[f] **f** **2.8** Is 11.4.

[g] **g** **2.9** Cf. Mt 24.24.

[h] **h** **2.13-14** *Deus vos escolheu:* Cf. Rm 8.29-30; Ef 1.4-5,11.

[i] **i** **2.15** *As tradições:* Ver 1Co 11.2, n.

[j] **j** **2.17** *Consolem* (ou *animem*): Assim como em 1Ts 4.13-18, a esperança do regresso do Senhor serve para animar e consolar os que se encontram desorientados.

[a] **a** **3.1** 1Ts 1.8.

[b] **b** **3.3** 1Co 1.9; 1Ts 5.24. *Fiel:* Palavra que, em grego, está em contraste com a expressão *porque a fé não é de todos,* do v. 2.

[c] **c** **3.3** *Do Maligno:* Ou *do mal;* aqui, se refere ao Diabo. Cf. a menção de Satanás em 2Ts 2.9.

4 Nós também temos confiança em vós no Senhor, de que não só estais praticando as coisas que vos ordenamos, como também continuareis a fazê-las.
5 Ora, o Senhor conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.

Exortação à prática de vários deveres cristãos pessoais, sociais e coletivos [d]

6 Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes;
7 pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós,
8 nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; [e]
9 não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes. [f]
10 Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: [g] se alguém não quer trabalhar, também não coma. [h]
11 Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia. [i]
12 A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranqüilamente, comam o seu próprio pão. [j]
13 E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. [l]
14 Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado.
15 Todavia, não o considereis por inimigo, mas adverti-o como irmão. [m]
16 Ora, o Senhor da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O Senhor seja com todos vós.

A saudação final e a bênção

---

[d] **3.6-15** Admoesta-se aqueles que, talvez por esperarem um rápido regresso de Cristo, haviam deixado de trabalhar e eram uma carga para os demais.

[e] **3.8** At 18.3; 2Co 11.9; 1Ts 2.9.

[f] **3.9** Cf. Mt 10.9-10; 1Co 9.4-15.

[g] **3.10** Cf. 1Ts 4.11.

[h] **3.10** Possivelmente, um dito proverbial. Alguns vêem aqui uma alusão a Gn 3.19.

[i] **3.11** 1Tm 5.13. *Não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia:* Outra tradução possível: *Não se ocupam com os seus próprios assuntos, mas sim, dos alheios.*

[j] **3.12** Ef 4.28; 1Ts 4.11-12.

[l] **3.13** Gl 6.9.

[m] **3.15** 1Ts 5.14.

17 A saudação é de próprio punho: [n] Paulo. Este é o sinal em cada epístola; assim é que
eu assino.
18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. [o]

1 TIMÓTEO

Timóteo

A leal companhia e fiel colaboração de Timóteo foram uma ajuda constante e essencial no trabalho missionário do apóstolo Paulo. Desde o primeiro momento se estabeleceu entre eles um relacionamento, nunca quebrado, de confiança e amizade. Desse relacionamento são testemunho fidedigno as repetidas menções a Timóteo no livro de *Atos* (At 17.14-15; 18.5; 19.22; 20.4), as que o próprio Paulo faz dele em oito das suas treze cartas (Rm 16.21; 1Co 4.17; 16.10; 2Co 1.1; Fp 2.19; Cl 1.1; 1Ts 1.1; 3.2,6; 2Ts 1.1; Fm 1) e o fato de que, além disso, lhe dirigira duas epístolas nas quais o chama de "verdadeiro filho na fé" (1Tm 1.2) e "amado filho" (2Tm 1.2; 2.1).

Quando, na sua segunda viagem, o apóstolo chegou a Listra, conheceu Timóteo, que vivia ali. Era um jovem de aproximadamente vinte anos de idade, "filho de uma judia crente, mas de pai grego" (At 16.1) isto é, a sua mãe, Eunice, era cristã (2Tm 1.5) de origem judaica, e o seu pai, pagão.

Paulo incluiu Timóteo naquele grupo missionário que muito em breve haveria de levar à Europa o primeiro anúncio do evangelho. Mais tarde, passados alguns anos, o jovem discípulo receberia o encargo de zelar pela "boa doutrina" na Ásia Menor e de impedir possíveis desvios em direção a outros ensinamentos, falsos e destrutivos (1.3-4; 4.6,9,13,16; 6.3-5), que haviam começado a penetrar em comunidades cristãs de formação recente (1.3-11). A alusão aos "mestres da lei", assim como a ênfase colocada nos valores autênticos da lei de Moisés (1.6-10) denunciam a atividade que os judaizantes estavam desenvolvendo nas igrejas asiáticas.

Propósito

Esta epístola revela uma séria preocupação do seu autor pela organização da igreja. Isso é evidente no seu interesse em dotá-la de normas de vida e de conduta, válidas tanto para cada membro individualmente como para a edificação e o crescimento espiritual das congregações cristãs em conjunto. Por isso, a carta contém instruções sobre diversos temas: a necessidade da oração e a boa ordem na comunidade (2.1-15), as bases para se chegar a uma eficiente organização da igreja (3.1-13), a vigilância frente ao erro doutrinário (4.1-5; 6.3-5) e a atenção à administração congregacional e ao exercício do ministério pastoral (3.14-15; 5.1—6.2).

Menção especial deve ser feita do texto de 3.16. É um breve poema formado por três pares de versos, que parecem apontar o caminho da exaltação de Jesus Cristo, desde a sua manifestação humana até a sua ascensão e glorificação nos céus. O autor chama

---

[n] **n 3.17** *De próprio punho:* Ver 1Co 16.21, n.

[o] **o 3.18** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém*.

“grande mistério da piedade” a esta bela afirmação de fé que vem a ser o centro de gravidade da teologia de *1Timóteo* (= 1Tm).

Data e lugar de redação

A carta nada diz a respeito de data ou lugar de redação. Talvez tenha sido escrita na Macedônia, se, como é provável, Paulo foi para essa região depois de ter sido libertado da sua primeira prisão em Roma (cf. At 28.16,30-31). Naquele mesmo tempo, Timóteo estaria vivendo em Éfeso, para onde, talvez, lhe teria sido remetida a carta (1.3).

Pode-se pensar, no entanto, que Paulo já estivesse próximo ao final da sua vida quando redigiu esta carta, na qual se descobre uma estrutura eclesiástica que parece ser posterior aos primeiros esforços de organização na história do Cristianismo.

Esboço:

Prólogo (1.1-2)
1. Advertência contra falsas doutrinas (1.3-11)
2. O ministério de Paulo (1.12-20)
3. Instruções sobre a oração (2.1-15)
4. Qualificações dos bispos (3.1-7)
5. Qualificações dos diáconos (3.8-13)
6. O mistério da piedade (3.14-16)
7. Predição da apostasia (4.1-5)
8. Um bom ministro de Jesus Cristo (4.6-16)
9. Deveres para com os demais (5.1—6.2)
10. Piedade e contentamento (6.3-10)
11. O bom combate da fé (6.11-19)

Epílogo (6.20-21)

1

Prefácio e saudação [a]

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo
Jesus, nossa esperança,
2 a Timóteo, verdadeiro filho na fé, [b] graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e
de Cristo Jesus, nosso Senhor.

O ministério de Timóteo em Éfeso. Falsas doutrinas e suas características

3 Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, [c] te roguei permanecesses ainda
em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina,
4 nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, [d] que, antes, promovem
discussões [e] do que o serviço de Deus, na fé.
5 Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e
de consciência boa, e de fé sem hipocrisia.
6 Desviando-se algumas pessoas destas coisas, perderam-se em loquacidade frívola,
7 pretendendo passar por mestres da lei, não compreendendo, todavia, nem o que
dizem, nem os assuntos sobre os quais fazem ousadas asseverações. [f]

---

a a **1.1-2** A epístola começa com a fórmula habitual. Ver Rm 1.1-7, n. e a *Introdução às Epístolas.*

b b **1.2** *Timóteo:* Colaborador muito próximo de Paulo; ver a *Introdução* e At 16.1, nota *b. Filho na fé:* 1Co 4.17; Fp 2.22; 2Tm 1.2.

c c **1.3** Esta viagem de Paulo à *Macedônia,* durante a qual Timóteo deveria ficar *em Éfeso,* não figura entre os relatos que aparecem em At.

d d **1.4** Tt 3.9. Trata-se, provavelmente, de lendas e tradições sobre personagens da história bíblica, que alguns pretendiam incorporar à fé cristã. Cf. Tt 1.13-14.

e e **1.4** *Discussões:* Expressão usada em sentido depreciativo (cf. 1Tm 6.4-5).

A lei e os seus objetivos

8 Sabemos, porém, que a lei é boa, [g] se alguém dela se utiliza de modo legítimo,
9 tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas,
10 impuros, sodomitas, raptores de homens, [h] mentirosos, perjuros [i] e para tudo quanto se opõe à sã doutrina, [j]
11 segundo o evangelho da glória do Deus bendito, [l] do qual fui encarregado.

A graça e a sua eficácia na experiência do apóstolo Paulo

12 Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério,
13 a mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, [m] e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade.
14 Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.
15 Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: [n] que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, [o] dos quais eu sou o principal. [p]
16 Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.
17 Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém! [q]

---

[f] **f** **1.7** Cf. Tg 3.1.

[g] **g** **1.8** Rm 7.12-16.

[h] **h** **1.10** *Raptores de homens* (ou *traficantes de escravos*): Cf. Êx 21.16; Dt 24.7. O rapto era considerado como uma transgressão especialmente grave do mandamento contra o roubo.

[i] **i** **1.9-10** Esta relação de vícios (ver Rm 1.31, n.) segue em parte a ordem dos dez mandamentos, particularmente daqueles que tratam dos relacionamentos humanos (Êx 20.12-16).

[j] **j** **1.10** *Sã doutrina:* Isto é, ensinamento íntegro, sensato, verdadeiro; expressão típica das cartas pastorais (1Tm 6.3; 2Tm 1.13; 4.3; Tt 1.9; 2.1).

[l] **l** **1.11** *Bendito* (ou *feliz*): palavra que, na Bíblia, unicamente aqui e em 1Tm 6.15 se aplica a Deus, o qual, por ser perfeito e incorruptível, é feliz em si mesmo.

[m] **m** **1.13** At 8.3; 9.1-2,4-5; 1Co 15.9; Gl 1.13.

[n] **n** **1.15** *Fiel é a palavra e digna de toda aceitação:* Frase característica das cartas pastorais (cf. 1Tm 3.1; 4.9; 2Tm 2.11; Tt 3.8).

[o] **o** **1.15** Lc 5.32.

[p] **p** **1.15** Cf. 1Co 15.9.

O bom combate

18 Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias [r] de que
antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate, [s]
19 mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência,
vieram a naufragar na fé.
20 E dentre esses se contam Himeneu [t] e Alexandre, [u] os quais entreguei a Satanás, [v]
para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem.

2

A prática da oração por todos os homens. Um só Mediador

1 Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões,
ações de graças, em favor de todos os homens, [a]
2 em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que
vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito.
3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, [b]
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento
da verdade. [c]
5 Porquanto há um só Deus [d] e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus,
homem, [e]

---

[q][q] **1.17** Rm 16.27; 1Tm 6.15-16; Jd 24-25. *Rei eterno:* Lit. *Rei dos séculos.*

[r][r] **1.18** Pode se tratar do que foi dito por alguns profetas cristãos no dia em que Timóteo foi ordenado para o ministério (1Tm 4.14).

[s][s] **1.18** 1Tm 6.12; 2Tm 4.7; Jd 3. A imagem do *combate* ou da batalha era freqüente na linguagem cristã para indicar a luta entre o bem e o mal; cf. Ef 6.10-17; Fp 2.25; 1Ts 5.8.

[t][t] **1.20** *Himeneu:* 2Tm 2.17-18.

[u][u] **1.20** *Alexandre:* Possivelmente, o de 2Tm 4.14.

[v][v] **1.20** *Entreguei a Satanás:* Isto é, foram expulsos da igreja; Ver 1Co 5.3-5, n.

[a][a] **2.1-4** As *orações* e *ações de graças* adquirem aqui uma perspectiva universal. A igreja necessitava de um ambiente que permitisse a ela levar uma vida tranqüila e pacífica, que só poderia ser conseguida com um bom governo e a devida participação de todos na vida civil. Cf. Tt 2.12; 3.1 e a atitude de Paulo para com as autoridades (Rm 13.1-7).

[b][b] **2.3** *Deus, nosso Salvador:* Expressão típica das cartas pastorais (1Tm 1.1; Tt 1.3; 2.10; 3.4).

[c][c] **2.4** Cf. Jn 4.11; Jo 3.17; 2Pe 3.9.

[d][d] **2.5** *Um só Deus:* Cf. Dt 6.4, passagem a que se alude também em Rm 3.30.

6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos:[f] testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.[g]
7 Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade.[h]

Proceder conveniente no culto público

8 Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos[i] santas, sem ira e sem animosidade.[j]
9 Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso,[l]
10 porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas).
11 A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão.
12 E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio.[m]
13 Porque, primeiro, foi formado Adão, depois, Eva.[n]
14 E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.[o]
15 Todavia, será preservada através de sua missão de mãe,[p] se ela permanecer[q] em fé, e amor, e santificação, com bom senso.

---

[e] **e 2.5** Este v. parece ser um fragmento de um antigo credo ou fórmula cúltica. Cf. Hb 8.6; 9.15; 12.24.

[f] **f 2.6** *Resgate:* Ver Mt 20.28, nota *s* e cf. Mc 10.45; Gl 1.4; Tt 2.14.

[g] **g 2.6** *Testemunho que se deve prestar em tempos oportunos:* Provável alusão à revelação feita por Jesus Cristo com feitos e palavras, acerca da sua missão redentora ou entendido com referência à pregação do evangelho depois da morte de Jesus. Outra tradução possível: *conforme o testemunho dado por Deus no seu devido tempo,* no sentido de que Deus, com a morte de Jesus, manifestou a sua vontade de salvar a humanidade.

[h] **h 2.7** 2Tm 1.11. *Não minto:* Cf. Rm 9.1.

[i] **i 2.8** *Levantando mãos:* Atitude típica judaica para a oração (1Rs 8.22; Sl 141.2), adotada também pelos cristãos.

[j] **j 2.8** *Sem animosidade:* Mc 11.25; cf. também Mt 5.23-24; 6.14-15.

[l] **l 2.9-10** Cf. 1Pe 3.3-4. Pela conexão com o v. 8, parece que, aqui e em 2.11-12, se refere especialmente ao vestuário e à conduta das mulheres nas celebrações do culto, tendo em conta as normas de comportamento decoroso na sociedade da época. Ver Tt 2.5, nota *f*.

[m] **m 2.11-12** Sobre este ponto, ver também 1Co 11.2-16, n. e 14.34-35, n.

[n] **n 2.13** Gn 2.7,21-22; 1Co 11.8-12.

[o] **o 2.14** Gn 3.1-6; cf. 2Co 11.3.

3

As qualificações dos bispos e dos diáconos

1 Fiel é a palavra: [a] se alguém aspira ao episcopado, [b] excelente obra almeja.
2 É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, [c] temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, [d] apto para ensinar;
3 não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento;
4 e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito
5 (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);
6 não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. [e]
7 Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.
8 Semelhantemente, quanto a diáconos, [f] é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância,

---

[p] **p 2.15** *Sua missão de mãe:* Outra tradução possível: *cumprir gerando filhos.* Insiste-se no valor da maternidade, contra os que afirmavam que o matrimônio e a maternidade eram maus. Cf. 1Tm 4.3.

[q] **q 2.15** *Permanecer:* É possível que se refira às mulheres cristãs em geral, casadas ou não.

[a] **a 3.1** *Fiel é a palavra:* Ver 1Tm 1.15, nota *n.*

[b] **b 3.1** *Episcopado:* Ver Fp 1.1, nota *c.* Nas epístolas pastorais se insiste nas obrigações dos que possuem cargos na igreja. Ver também Tt 1.5-9 e as instruções para os diáconos em 1Tm 3.8-13.

[c] **c 3.2** *Esposo de uma só mulher:* Esta expressão, como também a aplicada às viúvas em 1Tm 5.9, provavelmente deva ser entendida no sentido de não haver-se casado pela segunda vez, o que supõe uma fidelidade especial ao cônjuge. Outras interpretações menos prováveis são: *não ter mais que uma esposa* (se exigiria não ter várias esposas de uma vez ou não ter, além da esposa, uma ou mais concubinas), ou *ser fiel à sua esposa* (proibição do adultério).

[d] **d 3.2** *Hospitaleiro:* Virtude muito importante entre os primeiros cristãos (ver Rm 12.13, n.). Pode referir-se, além do mais, ao uso de casas particulares para as reuniões da igreja (ver Rm 16.5, n.; cf. Cl 4.15; Fm 2).

[e] **e 3.6** *Incorra na condenação do diabo:* Outra tradução possível: *caia sob alguma condenação tramada pelo diabo* (cf. v. 7). Cf. também Jó 1.6-12; Zc 3.1; Ap 12.10.

9 conservando o mistério da fé [g] com a consciência limpa.
10 Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato.
11 Da mesma sorte, quanto a mulheres, [h] é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo. [i]
12 O diácono seja marido de uma só mulher [j] e governe bem seus filhos e a própria casa.
13 Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus.

A igreja de Deus, coluna e baluarte da verdade. O grande mistério da piedade

14 Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve;
15 para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.
16 Evidentemente, grande é o mistério da piedade: [l]
Aquele que foi manifestado na carne [m]
foi justificado em espírito, [n]
contemplado por anjos,
pregado entre os gentios,
crido no mundo,
recebido na glória.

ANCIÃOS, BISPOS E

---

[f] **f** **3.8-13** Ver, em 3.1-7 e em Tt 1.6-9, os requisitos exigidos para se exercerem outros postos de responsabilidade. *Diáconos:* A palavra significa "servidores". Eram ajudantes ou auxiliares dos que presidiam a igreja (v. 1).

[g] **g** **3.9** *O mistério da fé* (cf. v. 16): expressão que se refere às realidades do evangelho como algo que antes não era conhecido, mas que agora foi revelado por Deus (ver *Mistério* na *Concordância Temática* e Ef 1.9, n.; cf. também 1Co 2.7-10; Cl 1.25-27; 2.2-3).

[h] **h** **3.11** *Mulheres:* Pode referir-se às esposas dos diáconos ou, talvez, às diaconisas (ver Rm 16.1, nota *b*).

[i] **i** **3.11** Tt 2.3.

[j] **j** **3.12** *Marido de uma só mulher:* Ver 3.2, nota *c*.

[l] **l** **3.16** Cf. Ef 5.32. *O mistério da piedade:* Ver 3.9, n. As linhas que seguem, provavelmente, fizessem parte de um antigo hino cristão.

[m] **m** **3.16** *Foi manifestado na carne:* Jo 1.14; Fp 2.7.

[n] **n** **3.16** *Justificado em espírito* (cf. At 13.32-33; Rm 1.3-4): Trata-se da exaltação de Jesus, que culminou quando foi *recebido na glória* (Mc 16.19; At 1.9).

DIÁCONOS	
Característica	**Referências**
Auto-controle, temperante, não dado ao vinho	1Tm 3.2-3,8-9; Tt 1.6-8
Capaz de ensinar	1Tm 3.2; 5.17; Tt 1.9
Não violento, não irascível, não arrogante	1Tm 3.3; Tt 1.7
Desapegado dos bens materiais e não cobiçoso	1Tm 3.3,8; Tt 1.7
Não neófito, mas experimentado	1Tm 3.6,10
Tem bom testemunho dos de fora	1Tm 3.7
Gentil, amigo do bem, sincero e justo	1Tm 3.8; Tt 1.7-8
Marido de uma só esposa	1Tm 3.2,12; Tt 1.6
Respeitável e irrepreensível	1Tm 3.2,8-9; Tt 1.6-7
Governa bem a própria casa e é hospitaleiro	1Tm 3.2,4,12
Cria os filhos com disciplina	1Tm 3.4-5,12; Tt 1.6
Conserva o mistério da fé com consciência limpa	1Tm 3.9; Tt 1.9

4

A apostasia nos últimos tempos

1 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da
fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, [a]
2 pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência, [b]
3 que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para
serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a
verdade; [c]

---

[a] **4.1** Tg 3.15; 1Jo 4.1; 2Jo 7.

[b] **4.2** *Cauterizada:* Naquela época, era costume marcar os criminosos e os escravos fugitivos com um ferro em brasa. Alguns donos punham nos seus escravos a sua própria marca. Por outro lado, pode aludir-se à insensibilidade que produz a cicatriz de uma queimadura.

4 pois tudo que Deus criou é bom, [d] e, recebido com ações de graças, nada é recusável,
5 porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado. [e]

Exortação à fidelidade e à diligência no ministério

6 Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.
7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. [f] Exercita-te, pessoalmente, na piedade.
8 Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser.
9 Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação. [g]
10 Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, [h] porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.
11 Ordena e ensina estas coisas.
12 Ninguém despreze a tua mocidade; [i] pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.
13 Até à minha chegada, aplica-te à leitura, [j] à exortação, ao ensino.
14 Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério. [l]
15 Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.

---

[c] **c 4.3** Cf. Gn 9.3.

[d] **d 4.4** Gn 1.31.

[e] **e 4.4-5** Tt 1.15; cf. Mc 7.15-19; Rm 14.6,14. *Palavra de Deus:* Pode referir-se à palavra divina que criou todas as coisas (Gn 1) ou, possivelmente, ao uso de expressões bíblicas, como a de Sl 24.1, na bênção pronunciada antes de comer; ver Mt 14.19, n. e cf. 1Co 10.25-26.

[f] **f 4.7** *Fábulas profanas e de velhas caducas:* Isto é, *contos mundanos e tolos.* Cf. 1Tm 1.4; 6.20; 2Tm 2.16; Tt 1.13-14.

[g] **g 4.9** Ver 1Tm 1.15, nota *n.*

[h] **h 4.10** *Nos esforçamos sobremodo:* Outros manuscritos dizem: *Sofremos opróbrios.*

[i] **i 4.12** *Mocidade:* O termo grego podia aplicar-se, inclusive, a uma pessoa de cerca de quarenta anos, em contraste com os mais velhos, aos quais era demonstrado maior respeito.

[j] **j 4.13** *À leitura:* Isto é, do AT. A igreja havia mantido no culto muitas práticas da sinagoga judaica, tais como a leitura pública das Escrituras, a *exortação* e o *ensino*.

[l] **l 4.14** 2Tm 1.6. *Mediante profecia:* Ver 1Tm 1.18, nota *r. Imposição das mãos:* Ato simbólico de consagração ou nomeação (ver At 6.6, n. e 1Tm 5.22, n.).

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.

5

Os deveres dos pastores para com várias classes de pessoas

1 Não repreendas ao homem idoso; antes, [a] exorta-o como a pai; aos moços, como a irmãos;
2 às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza.

Das viúvas

3 Honra as viúvas verdadeiramente viúvas. [b]
4 Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus.
5 Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo espera em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia; [c]
6 entretanto, a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta.
7 Prescreve, pois, estas coisas, para que sejam irrepreensíveis.
8 Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente.
9 Não seja inscrita [d] senão viúva que conte ao menos sessenta anos de idade, tenha sido esposa de um só marido, [e]
10 seja recomendada pelo testemunho de boas obras, tenha criado filhos, exercitado hospitalidade, lavado os pés aos santos, [f] socorrido a atribulados, se viveu na prática zelosa de toda boa obra.
11 Mas rejeita viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se,

---

[a] **a 5.1** Lv 19.32. *Homem idoso:* Embora em contextos como o de Tt 1.5 esta palavra se refira a alguém que preside a igreja, aqui, usada junto com *mulheres idosas* (v. 2), indica pessoas em idade avançada. Cf. também Tt 2.2-3.

[b] **b 5.3** Cf. At 6.1. Alude às viúvas que não têm a quem recorrer.

[c] **c 5.5** Cf. Lc 2.36-37.

[d] **d 5.9** Parece tratar-se de algo mais que de uma "lista" de *viúvas* que recebiam ajuda (vs. 3,5); deve referir-se, mais precisamente, a uma ordem ou agrupamento de viúvas com determinados deveres na igreja, as quais haviam feito algum compromisso (v. 12), que talvez incluísse o de não casar novamente (cf. vs. 11-12).

[e] **e 5.9** *Tenha sido esposa de um só marido:* Outra tradução possível: *que tenha sido uma esposa fiel;* ver 1Tm 3.2, nota *c*.

[f] **f 5.10** *Lavado os pés aos santos:* Serviço que se menciona como símbolo de humildade e hospitalidade; ver Jo 13.5, n. e 13.14, n.

12 tornando-se condenáveis por anularem o seu primeiro compromisso. [g]
13 Além do mais, aprendem também a viver ociosas, andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas ainda tagarelas e intrigantes, [h] falando o que não devem.
14 Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, [i] criem filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ao adversário ocasião favorável de maledicência.
15 Pois, com efeito, já algumas se desviaram, seguindo a Satanás.
16 Se alguma crente [j] tem viúvas em sua família, socorra-as, e não fique sobrecarregada a igreja, para que esta possa socorrer as que são verdadeiramente viúvas.

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

17 Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários [l] os presbíteros [m] que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.
18 Pois a Escritura declara:
Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. [n]
E ainda:
O trabalhador é digno do seu salário. [o]
19 Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas. [p]
20 Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam.
21 Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade.
22 A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. [q] Não te tornes cúmplice de pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.

---

[g] **5.11-12** Ver 5.9, nota *d*.

[h] **5.13** Ver 2Ts 3.11, n.; em grego, tanto a palavra *intrigantes* como o verbo *intrometer-se* (2Ts 3.11) vêm da mesma raiz.

[i] **5.14** 1Co 7.8-9.

[j] **5.16** *Se alguma crente:* Outros manuscritos dizem: *Se algum crente ou alguma crente*.

[l] **5.17** *Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários:* Cf. v. 18. Outra tradução possível: *Devem ser duplamente apreciados.*

[m] **5.17** *Presbíteros:* Dirigentes; ao que parece, os mesmos a que se alude em 1Tm 3.1-7 (e Tt 1.5).

[n] **5.18** Dt 25.4; cf. 1Co 9.9.

[o] **5.18** As palavras são as mesmas de Jesus em Lc 10.7 (cf. Mt 10.9-10); Paulo se refere ao mesmo em 1Co 9.14.

[p] **5.19** Dt 19.15; cf. Mt 18.15-16; 2Co 13.1.

[q] **5.22** *A ninguém imponhas precipitadamente as mãos:* Provavelmente, na consagração para o ministério cristão (ver 1Tm 4.14, n.; cf. 2Tm 1.6). Alguns

23 Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, [r] por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades.
24 Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam.
25 Da mesma sorte também as boas obras, antecipadamente, se evidenciam e, quando assim não seja, não podem ocultar-se.

6

Dos senhores e dos servos

1 Todos os servos que estão debaixo de jugo [a] considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.
2 Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois ele, que partilha do seu bom serviço, é crente e amado. [b] Ensina e recomenda estas coisas.

Os falsos mestres e os perigos da riqueza

3 Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras [c] de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,
4 é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, [d] de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,
5 altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, [e] supondo que a piedade é fonte de lucro. [f]
6 De fato, grande fonte de lucro [g] é a piedade com o contentamento. [h]

---

dizem que se refere à reconciliação, com a comunidade, de um crente que, depois de ter sido disciplinado pela igreja, mudou de atitude.

[r] **5.23** O *vinho,* cujo uso, nos países vinícolas do Mediterrâneo, era muito normal em refeições e banquetes (cf. Jo 2.1-10) e era também considerado como digestivo e útil para aliviar diversas doenças sem gravidade. Todavia, o seu abuso foi fortemente condenado (cf. Pv 20.1; 23.29-35; 1Co 11.21-22).

[a] **6.1-2** Tt 2.9-10; 1Pe 2.18; cf. Ef 6.5-9; Cl 3.22—4.1. Sobre a questão da *escravidão* no NT, ver Cl 3.22, n. e a *Introdução a Filemom.*

[b] **6.2** Cf. Fm 16.

[c] **6.3** *Sãs palavras:* Ver 1Tm 1.10, nota *j*.

[d] **6.4** 1Tm 1.4, nota *e*.

[e] **6.5** 2Tm 3.8; 4.4; Tt 1.14; 3.10-11.

[f] **6.5** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Aparta-te dos tais.*

[g] **6.6** Cf. vs. 18-19.

[h] **6.6** Cf. Fp 4.11-12; Hb 13.5. *Piedade com o contentamento:* Isto é, que o seu estado de ânimo não depende da sua situação externa ou material. É uma

7 Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. [i]
8 Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. [j]
9 Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. [l]
10 Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; [m] e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.

Apelo para Timóteo

11 Tu, porém, ó homem de Deus, [n] foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.
12 Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.
13 Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão, [o]
14 que guardes o mandato [p] imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo;
15 a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito [q] e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores; [r]
16 o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, [s] a quem homem algum jamais viu, [t] nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!

---

virtude que era tida em alta estima e que era mencionada muitas vezes pelos filósofos gregos.

[i] **6.7** Jó 1.21; Sl 49.17; Ec 5.15.

[j] **6.8** Pv 30.8.

[l] **6.9** Pv 23.4-5; 28.22.

[m] **6.10** O autor cita um dito proverbial; declara-se que *o amor do dinheiro é raiz de todos os males,* isto é, a *cobiça,* não o *dinheiro* como tal. Cf. 6.17-19.

[n] **6.11** *Homem de Deus:* Expressão aplicada no AT a diversos profetas (Dt 33.1; 1Rs 12.22; 13.31). No NT aparece somente aqui e em 2Tm 3.17, aplicada a Timóteo como homem chamado para pregar o evangelho.

[o] **6.12-13** *Boa confissão:* Feita por Timóteo, provavelmente, no momento do seu batismo ou, como opinam alguns, na sua ordenação para o ministério (cf. 1Tm 1.18-19; 4.14). Sobre a *boa confissão* feita por Jesus ante *Pôncio Pilatos,* cf. Jo 18.36-37. De fato, a *confissão* de Jesus incluía não somente as suas palavras, mas também a sua vida inteira e a sua morte (ver Ap 1.2, notas *c* e *d*).

[p] **6.14** *Que guardes o mandato:* Outra tradução possível: *Que obedeças ao que te ordeno* (ver 2Tm 4.7, nota *f*).

[q] **6.15** *Bendito:* Ver 1Tm 1.11, n.

[r] **6.15-16** Dt 10.17; 1Tm 1.17; Ap 17.14; 19.16.

Acerca dos ricos

17 Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua
esperança na instabilidade da riqueza, [u] mas em Deus, que tudo nos proporciona
ricamente [v] para nosso aprazimento;
18 que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a
repartir;
19 que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de
se apoderarem da verdadeira vida.

O conselho final e a bênção apostólica

20 E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, [x] evitando os falatórios inúteis [z] e
profanos e as contradições do saber, [a] como falsamente lhe chamam,
21 pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. [b] A graça seja convosco. [c]

2 TIMÓTEO

Data e lugar de redação

---

[s] **s 6.16** Sl 104.2.

[t] **t 6.16** Êx 33.20; Jo 1.18.

[u] **u 6.17-19** Sl 62.10; Mt 6.19-21; Mc 10.21; Lc 12.20-21.

[v] **v 6.17** *Ricamente:* Ou *em abundância.* Notar o jogo de palavras entre os diferentes sentidos da palavra *riqueza* em toda a passagem (vs. 17-19).

[x] **x 6.20** *O que te foi confiado:* Lit. *o depósito,* isto é, a verdade do evangelho e da fé cristã; cf. 2Tm 1.14 e Cl 4.17.

[z] **z 6.20** 2Tm 2.16.

[a] **a 6.20** *Contradições do saber:* Lit. *conhecimento mentiroso;* parece aludir a certos ensinamentos que falavam de um "conhecimento" especial que alguns diziam ter. Esses ensinamentos começavam a difundir-se naquela época e aumentaram muito especialmente no séc. II d.C. (o chamado gnosticismo).

[b] **b 6.21** 1Tm 1.6; 4.1-5; 2Tm 2.18.

[c] **c 6.21** *Convosco:* Outros manuscritos dizem: *contigo* e acrescentam no final do v.: *Amém.*

Esta *Segunda Epístola a Timóteo* (= 2Tm), discípulo e colaborador de Paulo, tem uma entonação especialmente dramática. Segundo alguns interpretam os testemunhos que encontramos na própria carta, a sua redação pode situar-se na época de Nero, por volta dos anos 66 ou 67, quando o apóstolo se encontrava preso em Roma (2.9; cf. 1.8,16-17).

Já anteriormente havia passado dois anos na prisão, na capital do império; mas foram dois anos de prisão atenuada, de um regime aberto que, inclusive, lhe permitia dispor de casa independente (At 28.30). Depois disso, parece que foi posto em liberdade e que, durante algum tempo, pôde dedicar-se novamente ao seu trabalho de apostolado na Macedônia, Creta, Ásia Menor e outros lugares.

Paulo encarcerado

Mais tarde, Paulo voltou a ser preso; mas esta vez, conforme é referido em *2Timóteo*, a situação era bastante diferente. Ele mesmo diz que as condições do seu cativeiro eram agora tão duras, que, inclusive, o tratavam "como malfeitor" (2.9), o que significa, entre outros males, que estava sujeito a "algemas" (1.16). E o término previsível das suas expectativas para si era o de uma execução em breve: Porque "estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado" (4.6-8).

À gravidade dessa situação pessoal do apóstolo haveria que ser acrescida uma grande tristeza, causada pelo mau comportamento de alguns, como Demas e Alexandre, o latoeiro (4.10,14) e, por ver-se esquecido por outros em circunstâncias muito difíceis e angustiantes (4.16).

É provável, além do mais, que a sua saúde estivesse debilitada na prisão e que necessitasse da indispensável roupa de frio (4.13). Tudo isso lhe ocorria quando somente tinha Lucas ao seu lado (4.11), pois os seus outros colaboradores se achavam ausentes de Roma, dedicados ao cumprimento das suas respectivas tarefas e ministérios. Esse desfavorável acúmulo de circunstâncias explica a insistência com que Paulo roga a Timóteo: "Procura vir ter comigo depressa" (4.9), "Apressa-te a vir antes do inverno" (4.21).

Sobre o destinatário, ver a *Introdução a 1Timóteo.*

Propósito

Da presente epístola, a última do apóstolo, se tem dito que representa o seu testamento espiritual. Nela, exorta o seu "amado filho Timóteo" (1.2) a manter-se fiel e a não envergonhar-se de ser testemunha de Jesus Cristo (1.6—2.13). E o encarrega de anunciar com diligência o evangelho (3.14—4.2), de admoestar com prudência os crentes (2.14), de corrigi-los com humildade (2.24-25) e de estar disposto a fazer frente às dificuldades "como bom soldado de Cristo Jesus" (2.3. Cf. 2.9; 3.12; 4.5).

A epístola também previne Timóteo contra condutas desviadas que algum dia poderiam chegar a introduzir-se na igreja, quando pessoas, "tendo forma de piedade" (3.5), "homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé" (3.8), "se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas" (4.4).

Diante do previsível final próximo da sua vida (4.6-8), o apóstolo aconselha o seu discípulo sobre o melhor cumprimento da responsabilidade pastoral de que o havia incumbido: "que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos" (1.6); "fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus" (2.1); "faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério" (4.5).

A carta é concluída com uma série de instruções, lembranças pessoais e saudações.

Esboço:

Prólogo (1.1-5)
1. Exortação a permanecer fiel e guardar a fé (1.6-18)
2. Um bom soldado de Jesus Cristo (2.1-13)

3. Um obreiro aprovado (2.14-26)
4. Caráter dos homens nos últimos dias (3.1-17)
5. Pregação da palavra (4.1-8)
6. Instruções pessoais (4.9-18)
Epílogo (4.19-22)

1

Prefácio e saudação [a]

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus,
2 ao amado filho Timóteo, [b] graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

Ação de graças

3 Dou graças a Deus, [c] a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, porque, sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia.
4 Lembrado das tuas lágrimas, [d] estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria
5 pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, [e] e estou certo de que também, em ti.

A prática do zelo, da firmeza e da fidelidade

6 Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. [f]
7 Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. [g]
8 Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, [h] que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus,
9 que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, [i] mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,

---

[a] **1.1-2** A epístola inicia com a saudação de costume (ver Rm 1.1-7, n. e a *Introdução às Epístolas*).

[b] **1.2** *Timóteo:* Cf. 1Tm 1.2.

[c] **1.3-5** Ao dar *graças a Deus* (ver Rm 1.8-15, n.) pela fé do companheiro Timóteo, o autor estabelece a base para os conselhos que continua a lhe dar.

[d] **1.4** Possível alusão à ocasião narrada em At 20.36-38 ou, melhor, às *lágrimas* que acompanhariam o fervoroso labor de Timóteo durante o seu trabalho (cf. as *lágrimas* de Paulo mesmo em At 20.19,31).

[e] **1.5** At 16.1. A *mãe* e a *avó* de Timóteo eram judias e o haviam educado na esperança messiânica, baseando-se nas Escrituras (2Tm 3.15). At 16.1 indica que a mãe havia se tornado cristã.

[f] **1.6** Sobre *a imposição* das mãos, ver 1Tm 4.14, n.

[g] **1.7** Cf. Rm 8.15. *Moderação:* Também pode ser traduzido por *bom juízo.*

[h] **1.8** *Seu encarcerado:* Isto é, por causa *do Senhor.* Ver Ef 3.1. Aqui, se alude à prisão de Paulo em Roma (ver 1.16-17, n.).

10 e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte,[j] como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho,
11 para o qual[l] eu fui designado pregador, apóstolo e mestre[m n]
12 e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho,[o] porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.[p]
13 Mantém o padrão das sãs palavras[q] que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus.
14 Guarda o bom depósito,[r] mediante o Espírito Santo que habita em nós.

A situação do apóstolo preso e o procedimento de alguns de seus colaboradores

15 Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes.[s]
16 Conceda o Senhor misericórdia à casa de Onesíforo,[t] porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas;

---

[i] [i] **1.9** Tt 3.5; cf. Rm 3.27-28; 4.2,5; Gl 2.16; Ef 2.8-9. Os vs. 9-10 são um pequeno resumo do evangelho; cf. 2Tm 2.8; At 2.36; ver 1Co 15.4, n.

[j] [j] **1.10** 1Co 15.54-57; cf. Hb 2.14.

[l] [l] **1.11** *Para o qual:* Isto é, o *evangelho* (v. 10). Ver 1.9, n.; cf. 1Tm 1.11.

[m] [m] **1.11** Em diversos manuscritos aparece: *dos gentios.*

[n] [n] **1.11** Cf. 1Tm 2.7.

[o] [o] **1.12** Rm 1.16-17; cf. Mc 8.38; 1Co 1.18,23-24.

[p] [p] **1.12** *Aquele Dia:* O do juízo final. *O meu depósito:* Isto é, *o que me foi entregue.* A palavra *depósito* sugere um tesouro confiado a alguém para que o guarde fielmente até que o dono peça. Cf. Cl 4.17. Outra tradução possível: *o que eu entreguei para ele.* Em vista do uso da palavra em 1.14 e em 1Tm 6.20, a primeira tradução parece preferível.

[q] [q] **1.13** *Sãs palavras:* Expressão característica das cartas pastorais; ver 1Tm 1.10, nota *j.*

[r] [r] **1.14** *O bom depósito:* Isto é, *a sã doutrina.* Ver 1Tm 6.20, nota x e 2Tm 1.12, nota *r.*

[s] [s] **1.15** *Ásia:* Província romana situada no que hoje é a parte ocidental da Turquia; a sua capital era Éfeso. *Me abandonaram:* Possivelmente, se trate de alguns cristãos da Ásia que estiveram em Roma e que, podendo ter atendido a Paulo na prisão, não o fizeram. Cf. 2Tm 4.10-12. Sobre *Fígelo e Hermógenes* não há mais referências.

[t] [t] **1.16-18** *Onesíforo:* Sem dúvida, um cristão de Éfeso, mencionado apenas aqui e em 2Tm 4.19.

17 antes, tendo ele chegado a Roma, [u] me procurou solicitamente até me encontrar.
18 O Senhor lhe conceda, naquele Dia, [v] achar misericórdia da parte do Senhor. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso.

2

Os estímulos no combate da fé e no sofrimento por Cristo

1 Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça [a] que está em Cristo Jesus.
2 E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros. [b]
3 Participa dos meus sofrimentos [c] como bom soldado de Cristo Jesus.
4 Nenhum soldado em serviço [d] se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou. [e]
5 Igualmente, o atleta não é coroado se não lutar segundo as normas. [f]
6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro [g] a participar dos frutos.
7 Pondera o que acabo de dizer, porque o Senhor te dará compreensão em todas as coisas.
8 Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi, [h] segundo o meu evangelho;

---

[u] **u 1.16-17** Isto dá a entender que a carta foi escrita na prisão de *Roma* (2Tm 2.9).

[v] **v 1.18** *Naquele Dia:* O do juízo.

[a] **a 2.1** *Na graça* (ou *na bondade*): Pode entender-se em sentido amplo ou, melhor, como alusão ao dom de Deus mencionado em 2Tm 1.6.

[b] **b 2.2** *Através de:* Outra tradução possível: *com a ajuda de*. *Transmite:* Trata-se da mesma exortação dada anteriormente (ver 1Tm 6.20, nota x), que deve continuar através dos tempos.

[c] **c 2.3** 2Tm 1.8,12; 3.12; cf. Rm 8.17; Fp 1.29; 3.10.

[d] **d 2.3-6** Três imagens empregadas para referir-se ao trabalho apostólico: a do *soldado,* a do *atleta* e a do *lavrador.* Paulo reúne as mesmas imagens em 1Co 9.6-7,24-27, ainda que com um enfoque um pouco diferente.

[e] **e 2.3-4** Fp 2.25; Fm 2. Sobre a imagem do serviço militar, ver 1Tm 1.18, nota s.

[f] **f 2.5** 1Tm 4.7-8; ver 1Co 9.24-27 e notas correspondentes e cf. também Fp 3.12-14.

[g] **g 2.6** Cf. 1Co 9.7-10.

[h] **h 2.8** A frase pode ser parte de uma antiga profissão de fé ou resumo do evangelho; Rm 1.3-4 é um pouco semelhante. Ver 2Tm 1.9, n. *Descendente de Davi:* Requisito para que Jesus fosse o *Cristo* ou Messias (ver a *Concordância Temática*).

9 pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor; [i] contudo, a palavra de Deus
não está algemada.
10 Por esta razão, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a
salvação que está em Cristo Jesus, com eterna glória.
11 Fiel é esta palavra: [j]
Se já morremos com ele, também viveremos com ele; [l]
12 se perseveramos, também com ele reinaremos; [m]
se o negamos, ele, por sua vez, nos negará; [n]
13 se somos infiéis, ele permanece fiel, [o]
pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo. [p]

As falsas doutrinas e os falsos crentes. Como corrigi-los

14 Recomenda estas coisas. Dá testemunho solene a todos perante Deus, [q] para que
evitem contendas de palavras [r] que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos
ouvintes.
15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se
envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. [s]
16 Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a
impiedade ainda maior.
17 Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem
Himeneu e Fileto. [t]
18 Estes se desviaram da verdade, [u] asseverando que a ressurreição já se realizou, [v] e
estão pervertendo a fé a alguns.

---

[i] **2.9** Ver 2Tm 1.16-17, n.

[j] **2.11** *Fiel é esta palavra:* Expressão característica das epístolas pastorais; ver 1Tm 1.15, nota *n*.

[l] **2.11** Rm 6.4-8; Gl 2.19-20; Cl 2.12. O estilo poético de 2.11-13 sugere que este texto era parte de algum hino antigo.

[m] **2.12** Rm 8.17.

[n] **2.12** Cf. Mt 10.32-33; Mc 8.38; Lc 12.9.

[o] **2.13** Rm 3.3-4; 1Co 1.9.

[p] **2.13** Cf. Nm 23.19; Tt 1.2.

[q] **2.14** *Deus:* Outros manuscritos dizem: *o Senhor.*

[r] **2.14-16** 1Tm 6.3-4,20; Tt 1.13-14; 3.9.

[s] **2.15** *Maneja bem:* Ou *proclama sem rodeios;* a palavra grega pode referir-se à ação de traçar retamente um sulco ou caminho. Aqui, relacionada com os vs. 14 e 16, significa proclamar *o evangelho* sem desvios (v. 18).

[t] **2.17** *Himeneu:* 1Tm 1.20. *Fileto* não é mencionado no NT a não ser nesta passagem.

[u] **2.18** 1Tm 1.6; 6.21.

19 Entretanto, o firme fundamento [x] de Deus permanece, tendo este selo:
O Senhor conhece os que lhe pertencem. [z]
E mais:
Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor. [a]
20 Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros, porém, para desonra. [b]
21 Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra.
22 Foge, outrossim, das paixões da mocidade. [c] Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.
23 E repele as questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas. [d]
24 Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, [e] e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente,
25 disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade,
26 mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.

3

Os males e as corrupções dos últimos dias

1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, [a]

---

[v] **v 2.18** Cf. 2Ts 2.2. A *ressurreição* tem um aspecto espiritual e presente (Rm 6.5-11; Cl 2.12-13; 3.1), além do aspecto literal e futuro (1Co 15.12-57); segundo parece, alguns, como Himeneu e Fileto, limitavam-se ao aspecto espiritual e, ao dizerem que *a ressurreição já se realizou,* a reduziam à experiência atual do cristão.

[x] **x 2.19** *Fundamento:* A figura é a de uma pedra na qual se inscrevia o nome do dono do edifício ou o do construtor.

[z] **z 2.19** Nm 16.5 (Gr.); cf. Jo 10.14-15; Rm 8.29; 1Co 8.3.

[a] **a 2.19** Esta segunda citação não aparece como tal no AT, mas tem certas semelhanças com Nm 16.26, que é parte do mesmo relato a que pertence a citação anterior. Ou poderia ser a citação de algum hino ou dito cristão.

[b] **b 2.20** Ver 2.19, nota *x;* o autor continua com a imagem do edifício ou *grande casa.* Os objetos de uso *para honra* (lit. *nobres*) e para uso *de desonra* (ou *vulgares*) são mencionados também em Rm 9.21.

[c] **c 2.22** *Paixões da mocidade:* São especificadas com as recomendações dadas em 2.23-26.

[d] **d 2.23** Cf. vs. 14-16 e também 1Tm 1.4; 4.7; 6.20; Tt 1.14.

[e] **e 2.24** 1Tm 3.3; Tt 1.7.

2 pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores,
desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,
3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do
bem,
4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, [b]
5 tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes. [c]
6 Pois entre estes se encontram os que penetram sorrateiramente nas casas e conseguem
cativar mulherinhas [d] sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões,
7 que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade.
8 E, do modo por que Janes e Jambres [e] resistiram a Moisés, também estes resistem à
verdade. São homens de todo corrompidos na mente, [f] réprobos quanto à fé; [g]
9 eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez será a todos evidente, como
também aconteceu com a daqueles.

Paulo elogia a Timóteo por sua firmeza e o exorta a permanecer leal à verdade

10 Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé,
longanimidade, amor, perseverança,
11 as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia,
Icônio e Listra, [h] — que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto,
me livrou o Senhor.
12 Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. [i]
13 Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo
enganados.

A inspiração, valor e utilidade das Santas Escrituras

14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de
quem o aprendeste [j]

---

[a] **a** **3.1** *Últimos dias:* Os tempos antes do regresso de Jesus Cristo (At 2.16-21). *Tempos difíceis:* Mt 24; Mc 13; 2Ts 2.3-12.

[b] **b** **3.2-4** Ver Rm 1.31, n.

[c] **c** **3.5** Cf. Tt 1.16 e também Mt 7.15,21.

[d] **d** **3.6** *Mulherinhas:* Em sentido depreciativo.

[e] **e** **3.8** *Janes e Jambres:* Nomes que a tradição judaica dava aos magos do Egito mencionados em Êx 7.11-12,22; 9.11; etc.

[f] **f** **3.8** 1Tm 6.5; 2Tm 4.4; Tt 1.14.

[g] **g** **3.8** *Réprobos: Fracassados ou desqualificados.*

[h] **h** **3.11** Cf. Sl 34.19. As *perseguições* são as que Paulo sofreu no país natal de Timóteo, antes de ambos se conhecerem. *Em Antioquia* (da Pisídia): At 13.14-52. Em *Icônio:* At 14.1-7. Em *Listra:* At 14.8-20.

[i] **i** **3.12** Cf. Mt 5.10-11; Jo 15.20; At 14.22.

15 e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, [l] que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.
16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil [m] para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,
17 a fim de que o homem de Deus [n] seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

4

A fidelidade e o zelo na pregação

1 Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, [a] pela sua manifestação e pelo seu reino:
2 prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.
3 Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;
4 e se recusarão a dar ouvidos [b] à verdade, entregando-se às fábulas.
5 Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.

O apóstolo prevê o seu martírio

6 Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, [c] e o tempo da minha partida é chegado. [d]
7 Combati o bom combate, completei a carreira, [e] guardei a fé. [f]

---

[j] **3.14** *De quem o aprendeste:* Alusão a Paulo (2Tm 2.2) e, provavelmente, a outros dirigentes cristãos, assim como a Lóide e Eunice (v. 15; 2Tm 1.5).

[l] **3.15** *As sagradas letras:* Isto é, o AT.

[m] **3.16** *Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil:* Outra tradução possível: *Toda a Escritura, sendo inspirada por Deus, também é útil.* Sobre a expressão *inspirada por Deus,* cf. Hb 4.12; 2Pe 1.21. Usa-se aqui uma palavra grega que só aparece nesta passagem da Bíblia e que pode ser traduzida mais explicitamente como *objeto da ação do sopro* (ou *do Espírito) de Deus* (uma mesma raiz, tanto em grego como em hebraico, significa *sopro* e *espírito*). *E útil:* v. 15; Rm 15.4.

[n] **3.17** *O homem de Deus:* Ver 1Tm 6.11, n.

[a] **4.1** Cf. At 10.42; 1Pe 4.5.

[b] **4.3-4** Cf. 1Tm 4.1.

[c] **4.6** *Oferecido por libação:* Ver Fp 2.17, n.

[d] **4.6** Daqui até ao final da carta, temos alusões à situação pessoal de Paulo, ao que parece desde a sua prisão de Roma.

[e] **4.7** O autor usa duas imagens literárias: o *combate* (cf. 1Tm 1.18-19; 6.12) e a *carreira* (cf. At 20.24; 1Co 9.24; Hb 12.1).

8 Já agora a coroa da justiça [g] me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.

O apóstolo abandonado pelos homens, não por Deus

9 Procura vir ter comigo depressa.
10 Porque Demas, [h] tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente [i] foi para a Galácia, [j] Tito, [l] para a Dalmácia. [m]
11 Somente Lucas [n] está comigo. Toma contigo Marcos [o] e traze-o, pois me é útil para o ministério.
12 Quanto a Tíquico, [p] mandei-o até Éfeso.
13 Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, [q] em casa de Carpo, [r] bem como os livros, especialmente os pergaminhos. [s]
14 Alexandre, [t] o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras. [u]

---

[f] **4.7** Cf. Fp 2.16-17. *Guardei a fé:* Outra tradução possível: *Tenho me mantido fiel,* tanto no sentido de obedecer à mensagem como de transmiti-la intacta (ver 1Tm 6.14, n.).

[g] **4.8** A *coroa* ou grinalda era o prêmio que se dava aos ganhadores nos jogos atléticos (1Co 9.24-25; Tg 1.12; 1Pe 5.4). *A coroa da justiça* (ou *de retidão*); pode entender-se também como *o prêmio a uma vida de retidão.*

[h] **4.10** *Demas:* Cl 4.14; Fm 24.

[i] **4.10** *Crescente:* Mencionado apenas aqui em todo o NT.

[j] **4.10** *Galácia:* Província romana situada na Ásia Menor.

[l] **4.10** *Tito:* 2Co 8.23; Gl 2.3; Tt 1.4.

[m] **4.10** *Dalmácia:* A parte sul da província romana do Ilírico (Rm 15.19).

[n] **4.11** *Lucas:* Ver Cl 4.14, nota *p* e cf. Fm 24.

[o] **4.11** *Marcos:* At 12.12,25; 13.13; 15.37-39; Cl 4.10; Fm 24.

[p] **4.12** *Tíquico:* At 20.4; Ef 6.21-22; Cl 4.7-8; Tt 3.12.

[q] **4.13** *Trôade:* Porto situado no extremo oeste da Ásia Menor (At 16.8-11; 20.5-13; 2Co 2.12-13).

[r] **4.13** Não se sabe quem era *Carpo.*

[s] **4.13** *Os livros* eram de papiro, em forma de rolos. *Os pergaminhos,* também enrolados, eram feitos de pele de ovelha ou de cabra. Não sabemos se aqui se trata de Escrituras do AT ou de livros de outra natureza, ou inclusão de material em branco para escrever.

[t] **4.14** *Alexandre:* Pode ser o de 1Tm 1.20.

[u] **4.14** Cf. Sl 62.11-12; Pv 24.12; Rm 2.5-6.

15 Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras.
16 Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. [v]
Que isto não lhes seja posto em conta! [x]
17 Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a
pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da
boca do leão. [z]
18 O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino
celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!

As saudações finais e a bênção

19 Saúda Prisca, e Áqüila, [a] e a casa de Onesíforo. [b]
20 Erasto [c] ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, [d] deixei-o doente em Mileto. [e]
21 Apressa-te a vir antes do inverno. [f] Êubulo te envia saudações; o mesmo fazem
Prudente, Lino, Cláudia e os irmãos todos. [g]
22 O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco. [h]

---

[v] **v 4.16** Trata-se do julgamento de Paulo perante as autoridades romanas. A sua *primeira defesa* pode referir-se a uma audiência preliminar da sua causa perante o tribunal, depois da qual haveria um processo definitivo, de acordo com as normas romanas. Por outro lado, poderia referir-se ao primeiro julgamento, ao concluir a sua prisão em Roma, supondo que ao final dos dois anos Paulo foi posto em liberdade (ver At 28.30-31, n.).

[x] **x 4.16** Cf. o grito de Estêvão (At 7.60—8.1).

[z] **z 4.17** *Da boca do leão:* Expressão proverbial da Bíblia para referir-se a um perigo mortal; cf. Sl 22.21 e também Dn 6.

[a] **a 4.19** *Prisca* (ou *Priscila*) e *Áqüila:* At 18.2,18.

[b] **b 4.19** *Onesíforo:* Ver 2Tm 1.16-18, n.

[c] **c 4.20** *Erasto:* At 19.22; Rm 16.23.

[d] **d 4.20** *Trófimo:* At 20.4; 21.29.

[e] **e 4.20** *Mileto:* Porto do mar Egeu, situado ao sul de Éfeso.

[f] **f 4.21** *Inverno:* época em que já não era possível viajar por mar.

[g] **g 4.21** Os que mandam saudações são cristãos da igreja de Roma.

[h] **h 4.22** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém.*

TITO

Tito

A conversão de Tito foi resultado da pregação de Paulo em Antioquia da Síria. A Paulo devemos também tudo quanto sabemos sobre o caráter, personalidade e ministério daquele seu amigo e colaborador, ao qual chama de "verdadeiro filho, segundo a fé comum" (1.4). O apóstolo o menciona em três das suas epístolas (2Co 2.13; 7.6-7,13-14; 8.6,16,23; 12.18; Gl 2.1,3 e 2Tm 4.10) e dirige a ele a presente carta.

O livro de *Atos,* no entanto, não contém nenhuma referência a Tito, apesar de ter sido companheiro de Paulo na sua viagem a Jerusalém, quando ocorreu a chamada "reunião dos apóstolos" (At 15.4-29; cf. Gl 2.1). Seguramente a sua presença ali representou um papel relevante em apoio às razões de Pedro, Paulo, Tiago e outros, frente àqueles que pretendiam que os gentios, para chegarem a ser cristãos, se submetessem à lei mosaica (At 15.1,5; cf. Gl 2.3).

Passado um tempo, o apóstolo confiou a Tito missões tão delicadas como pôr ordem na igreja de Corinto (2Co 2.13; 7.6-7,13-14; 8.6,16,23; 12.18) e organizar a vida da comunidade cristã da ilha de Creta (Tt 1.5). Também visitou a Dalmácia, ao norte do litoral adriático (2Tm 4.10), visita sobre a qual não há informação. Paulo, que pensava passar o inverno em Nicópolis, rogou-lhe que fosse para lá, a fim de estar com ele (Tt 3.12).

Conteúdo e estrutura

A *Epístola a Tito* (= Tt), que lhe foi enviada quando se achava em Creta, está muito relacionada com *1Timóteo* no que diz respeito aos temas tratados e ao estilo literário. Depois da saudação inicial (1.1-4), Paulo instrui o seu discípulo sobre as condições pessoais que deverão ser achadas nos crentes, especialmente nos chamados a assumir responsabilidades na igreja. Insta também a repreender aos "insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão" (1.10; cf. 1.14). Desse modo, se refere, por um lado, a falsos mestres que com os seus ensinamentos transtornam "casas inteiras" (1.11) e, por outro, às atitudes hostis adotadas por alguns membros da numerosa colônia judaica de Creta (1.5-11).

A má fama dos cretenses era proverbial. Paulo, citando a este respeito o poeta grego Epimênides (séc. VI a.C.), a quem chama de "profeta", se expressa com dureza

---

séc. século

inusitada: “Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos” (1.12-16). Logo, abranda o tom das suas palavras para aconselhar Tito sobre questões pastorais e para animá-lo a conduzir-se sempre de forma exemplar perante todos os crentes, independentemente da idade, sexo ou condição social destes (2.7; cf. 2.1—3.2).

Os ensinamentos sobre a justificação e a salvação pela graça de Deus, e sobre a ação do Espírito Santo (2.11,14 e 3.4-7) fundamentam a exortação do apóstolo para que Tito se mostre firme no governo e na edificação espiritual da igreja (3.1-3,8-11).

A carta é concluída com algumas instruções pessoais e uma breve forma de bênção (3.12-15).

Data e lugar de redação

Não há informação precisa acerca do lugar e ocasião em que foi redigida a *Epístola a Tito.* Alguns pensam que pode ter sido enviada da Macedônia, em data anterior ao último e definitivo aprisionamento de Paulo, entre os anos 63 e 67 (ver a *Introdução a 1Timóteo*).

Esboço:

Prólogo (1.1-4)
1. Qualificações dos líderes da Igreja (1.5-16)
2. Instrução a vários grupos (2.1-15)
3. Justificação por graça como fundamento da ética cristã (3.1-11)
Epílogo (3.12-15)

---

a.C. antes de Cristo

1

Prefácio e saudação [a]

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos
de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade,
2 na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir [b] prometeu antes dos
tempos eternos
3 e, em tempos devidos, [c] manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi
confiada por mandato de Deus, nosso Salvador, [d]
4 a Tito, [e] verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça e paz, da parte de Deus Pai e de
Cristo Jesus, nosso Salvador.

Deveres e qualificações dos ministros

5 Por esta causa, te deixei em Creta, [f] para que pusesses em ordem as coisas restantes,
bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, [g] conforme te prescrevi:

---

[a] **1.1-4** À saudação de costume (ver Rm 1.1-7, n. e a *Introdução às Epístolas*) se juntam certas declarações acerca de *Deus* e da *vida eterna.*

[b] **1.2** 2Tm 2.13.

[c] **1.3** 1Tm 2.6.

[d] **1.3** *Deus, nosso Salvador:* Expressão típica das epístolas pastorais (1Tm 1.1; 2.3; Tt 2.10; 3.4).

[e] **1.4** *Tito:* Cristão grego, companheiro e ajudante de Paulo (2Co 7.6; 8.6,16-17,23; Gl 2.1,3; 2Tm 4.10). *Verdadeiro filho, segundo a fé comum:* Ver 1Tm 1.2, n.

[f] **1.5** *Creta:* Ilha do mar Mediterrâneo, situada ao sudeste da Grécia. Em At não se menciona o trabalho de Paulo em Creta, nem tampouco as circunstâncias em que deixou Tito ali.

6 alguém que seja irrepreensível, [h] marido de uma só mulher, [i] que tenha filhos crentes
que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados.
7 Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus,
não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe
ganância;
8 antes, hospitaleiro, [j] amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si,
9 apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para
exortar pelo reto ensino [l] como para convencer os que o contradizem.

Os falsos mestres e as falsas doutrinas

10 Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores,
especialmente os da circuncisão. [m]
11 É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que
não devem, por torpe ganância.
12 Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Cretenses, sempre mentirosos,
feras terríveis, ventres preguiçosos. [n]
13 Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios
na fé
14 e não se ocupem com fábulas judaicas, [o] nem com mandamentos de homens
desviados da verdade. [p]
15 Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada
é puro. [q] Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.
16 No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam [r] por suas obras; é
por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.

---

g **1.5-7** *Presbíteros:* Dirigentes de igrejas. *Bispo* (v. 7) se refere ao mesmo ofício; outra tradução possível: *O que preside a comunidade* (ver 1Tm 3.1, nota *b* e At 20.28, nota x).

h **1.6-9** Cf. as listas de recomendações em 1Tm 3.2-13.

i **1.6** *Marido de uma só mulher:* Ver 1Tm 3.2, nota *c*.

j **1.8** *Hospitaleiro:* Ver 1Tm 3.2, nota *d*.

l **1.9** *Reto ensino:* Expressão típica das epístolas pastorais; ver 1Tm 1.10, nota *j*.

m **1.10** *Os da circuncisão:* Aqui, se refere a alguns judeus convertidos que insistiam na observância das leis e costumes judaicos (ver At 11.2, n.).

n **1.12** Citação de Epimênides, poeta cretense do séc. VI a.C.

o **1.14** Ver 1Tm 1.4, nota *d;* cf. 1Tm 1.6; 4.7; 2Tm 2.14.

p **1.14** 1Tm 6.5; 2Tm 3.8; 4.4. *Mandamentos de homens:* À luz do v. 15, isso se refere aos que proíbem o matrimônio e certos alimentos (1Tm 4.3-5), coisas que *são puras* porque foram dadas por Deus (Mt 15.11; Mc 7.18-19; Rm 14.14,20).

q **1.15** *Nada é puro:* Cf. Ag 2.10-14.

r **1.16** 2Tm 3.5; cf. Mt 7.21; 1Jo 1.6; 2.4.

2

Os deveres das várias classes de pessoas crentes

1 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina. [a]
2 Quanto aos homens idosos, [b] que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância. [c]
3 Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, [d] não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem, [e]
4 a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos,
5 a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, [f] para que a palavra de Deus não seja difamada. [g]
6 Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos.
7 Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. [h] No ensino, mostra integridade, [i] reverência,
8 linguagem sadia [j] e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito. [l]
9 Quanto aos servos, [m] que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respondões,

---

[a] **a 2.1** *Sã doutrina:* Ver Tt 1.9, n.

[b] **b 2.2** *Homens idosos:* Aqui, usado junto a *mulheres idosas* (v. 3), se refere aos de idade avançada (cf. 1Tm 5.1).

[c] **c 2.2** Cf. a relação estabelecida por Paulo entre fé, esperança e amor (1Co 13.13; Cl 1.4-5; 1Ts 1.3; 5.8).

[d] **d 2.3** 1Tm 3.11.

e 2.3 *Mestras do bem:* Isto é, devem dar *bom exemplo* ou *bons conselhos.*

[f] **f 2.5** *Sujeitas ao marido:* Ver Ef 5.22, n. e cf. 1Co 14.34; Cl 3.18; 1Tm 2.11-12; 1Pe 3.1.

[g] **g 2.5** 1Pe 3.1-2,16.

[h] **h 2.7** *Padrão de boas obras:* 1Tm 4.12; 1Pe 5.2-3.

[i] **i 2.7** *Integridade:* Pureza de motivos ou integridade de doutrina, assim como nos casos da "sã doutrina" (ver 1Tm 1.10, nota *j*).

[j] **j 2.8** *Sadia:* Ver 1Tm 1.10, nota *j.*

[l] **l 2.8** Cf. 1Pe 2.15.

[m] **m 2.9-10** 1Tm 6.1-2; cf. também Ef 6.5-9; Cl 3.22—4.1; 1Pe 2.18. *Servos* (ou *escravos*): Sobre a escravidão no NT, ver Cl 3.22, n.

10 não furtem; pelo contrário, dêem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Os gloriosos benefícios da graça salvadora de Cristo

11 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, [n]
12 educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente,
13 aguardando a bendita esperança [o] e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, [p]
14 o qual a si mesmo se deu por nós, [q] a fim de remir-nos de toda iniqüidade [r] e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, [s] zeloso de boas obras.
15 Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze. [t]

3

A obediência às autoridades. A salvação pela graça leva às boas obras

1 Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; [a] sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra, [b]
2 não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens.
3 Pois nós também, [c] outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. [d]

---

[n] **n 2.11-14** Aqui se utilizam fórmulas tradicionais para se fazer um resumo da doutrina cristã (ver também Tt 3.3-7, n.).

[o] **o 2.13** Cf. 1Co 1.7; Fp 3.20. Mantém-se viva a *bendita esperança* do regresso de Jesus Cristo.

[p] **p 2.13** 2Pe 1.1. *Nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo:* Alguns traduzem: *o grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo*.

[q] **q 2.14** 1Tm 2.6; cf. Mt 20.28; Mc 10.45; Gl 1.4; 2.20.

[r] **r 2.14** Sl 130.8; Mt 1.21.

[s] **s 2.14** Êx 19.5; Dt 4.20; 7.6; 14.2; Ez 37.23; 1Pe 2.9.

[t] **t 2.15** 1Tm 4.12.

[a] **a 3.1** Acerca da relação entre o cristão e a vida civil, ver 1Tm 2.1-4, n. e cf. Rm 13.1-7; 1Pe 2.13-17.

[b] **b 3.1** Tt 3.8,14; cf. Ef 4.28.

[c] **c 3.3** *Nós:* Todos os cristãos.

[d] **d 3.3-7** Este parágrafo, assim como o de Tt 2.11-14, utiliza expressões já estabelecidas.

4 Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, [e] e o seu amor para com todos,
5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, [f] ele nos salvou mediante o lavar regenerador [g] e renovador [h] do Espírito Santo,
6 que ele derramou sobre nós ricamente, [i] por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,
7 a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna. [j]
8 Fiel é esta palavra, [l] e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.
9 Evita discussões insensatas, genealogias, contendas e debates sobre a lei; porque não têm utilidade e são fúteis. [m]
10 Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez, [n]
11 pois sabes que tal pessoa está pervertida, [o] e vive pecando, e por si mesma está condenada.

As recomendações particulares. As saudações finais. A bênção

12 Quando te enviar Ártemas [p] ou Tíquico, [q] apressa-te a vir até Nicópolis [r] ao meu encontro. Estou resolvido a passar o inverno ali.

---

[e] **e 3.4** *Deus, nosso Salvador:* Ver Tt 1.3, nota *d*.

[f] **f 3.5** Cf. 2Tm 1.9 e também Dn 9.18; Rm 3.27-28; 4.2,5; Gl 2.16; Ef 2.8-9.

[g] **g 3.5** *Lavar regenerador:* Cf. Jo 3.3-7; 1Co 6.11; Ef 5.25-27; 1Pe 1.3; 3.21.

[h] **h 3.5** *Renovador:* Cf. Rm 6.3-4; 2Co 5.17.

[i] **i 3.6** *Derramou sobre nós ricamente;* a frase recorda Jl 2.28. (Ver também At 2.17, nota *l*.).

[j] **j 3.7** Cf. Rm 3.24. *Justificados:* Ver Rm 1.17, nota *p*.

[l] **l 3.8** *Fiel é esta palavra:* Ou seja, *isto é muito certo;* expressão comum nas epístolas pastorais (ver 1Tm 1.15, nota *n*) e que aqui se refere ao parágrafo anterior (vs. 3-7).

[m] **m 3.9** Ver 1Tm 1.4, nota *e*, e cf. 1Tm 4.7; 6.20; Tt 1.14. *A lei:* Isto é, os cinco primeiros livros do AT.

[n] **n 3.10** Cf. Mt 18.15-17; 2Ts 3.14. *Homem faccioso:* Rm 16.17; 1Co 1.10; Jd 19.

[o] **o 3.11** 1Tm 6.5.

[p] **p 3.12** *Ártemas:* Mencionado unicamente aqui no NT.

[q] **q 3.12** *Tíquico:* At 20.4; Ef 6.21-22; Cl 4.7-8; 2Tm 4.12.

[r] **r 3.12** *Nicópolis:* Provavelmente, a cidade com este nome se encontrasse na costa ocidental da Grécia, ao noroeste de Corinto.

13 Encaminha com diligência Zenas, [s] o intérprete da lei, e Apolo, [t] a fim de que não lhes falte coisa alguma.
14 Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, [u] para não se tornarem infrutíferos.
15 Todos os que se acham comigo te saúdam; saúda quantos nos amam na fé. [v]
A graça seja com todos vós. [x]

FILEMOM

Esta epístola de Paulo ao seu amigo Filemom (vs. 1,17) ocupa um lugar único entre os escritos do Novo Testamento. É a carta paulina mais breve e, além do mais, a única de caráter absolutamente pessoal.

O apóstolo, já velho (v. 9), está preso em alguma prisão de Roma, Cesaréia ou Éfeso. Timóteo (v. 1) e outros colaboradores (23-24) se encontram ao seu lado, mas ele, pela delicadeza do assunto que vai tratar, prefere escrever de próprio punho (v. 19), ao invés de ditar a carta a algum amanuense.

O destinatário é um crente chamado Filemom, pessoa generosa e de boa posição social a quem Paulo mesmo, provavelmente, houvesse levado à fé em Jesus Cristo (v. 19). Das referências feitas a Arquipo (v. 2, cf. Cl 4.17) e a Onésimo (v. 10, cf. Cl 4.9), ambos relacionados com Filemom ou com a igreja que se reunia na sua casa (v. 2), se deduz que os três tinham a sua residência habitual em Colossos.

Propósito

A razão imediata desta breve mas preciosa missiva surgiu no dia em que Onésimo se apresentou perante Paulo, provavelmente em busca de ajuda e proteção. A situação de Onésimo era muito delicada naquele momento, já que se tratava de um escravo fugido da casa do seu senhor, neste caso, Filemom. As leis da época, considerando delituoso o ato, o castigavam com enorme rigor, inclusive com a morte.

Não se sabem as razões da fuga de Onésimo (cf. v. 18). Em compensação, pode-se supor que conhecia pessoalmente o apóstolo, seguramente por tê-lo visto alguma vez na casa de Filemom. Isto explicaria o porquê de o escravo procurá-lo nas circunstâncias difíceis em que se encontrava.

---

[s] **s 3.13** *Zenas:* Mencionado unicamente aqui no NT.

[t] **t 3.13** *Apolo:* At 18.24; 1Co 3.5-6; 16.12.

[u] **u 3.14** *Que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados:* Isto é, para ajudar em casos de necessidade. At 20.35; Ef 4.28. A segunda parte também pode ser traduzida assim: *para atender às necessidades da vida* (cf. 1Ts 4.11-12; 2Ts 3.12).

[v] **v 3.15** *Quantos nos amam na fé:* Outra tradução possível: *aos nossos amigos fiéis.*

[x] **x 3.15** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém.*

v. versículo

Conteúdo e estrutura

O relacionamento assim estabelecido entre Paulo preso e Onésimo fugitivo deu ao tema uma mudança radical ao converter-se o escravo à fé em Jesus Cristo (v. 10). E Paulo, o preso, tem que agora tratar o problema de Filemom da perspectiva insólita de que este, dono frustrado do escravo rebelde, deverá recebê-lo de novo na sua casa, e "não como escravo; antes... como irmão caríssimo,... quer na carne, quer no Senhor" (vs. 15-16).

Havendo o apóstolo resolvido que o mais indicado seria o retorno de Onésimo para junto do seu senhor legal, exorta este a acolhê-lo e destaca: "como se fosse a mim mesmo" (vs. 12,17). Dessa forma, força-os a um reencontro e põe-lhes à prova a fé.

Com a solução dada ao problema, Paulo, indiretamente, se pronuncia contra a escravidão, ao considerar o caso de Onésimo sob a perspectiva da lei do amor (cf. 2Co 10.3-5). Esta exige, em nome de Cristo Jesus, que sejam derrubadas todas as barreiras e apagadas todas as diferenças de classe, causa principal de injustiça, opressão e violência entre os seres humanos (cf. Gl 3.28).

Data e lugar de redação

A *Epístola a Filemom* (= Fm) é outra das chamadas "epístolas da prisão" (ver a *Introdução às Epístolas*). Revela uma grande afinidade com Colossenses, o que sugere que foi escrita na mesma época. Embora não se possa precisar o lugar e nem a data da sua redação, tradicionalmente se considera que foi escrita em Roma, por volta do ano 61.

Esboço:

Prólogo (1-3)
1. A fé e o amor de Filemom (4-7)
2. Paulo intercede por Onésimo (8-22)
Epílogo (23-25)

1

Prefácio e saudação [a]

[1] Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, [b] e o irmão Timóteo, [c] ao amado Filemom, também nosso colaborador,
[2] e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, [d] e à igreja que está em tua casa,
[3] graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças [e]

[4] Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações,

---

[a] [a] **1-3** Sobre o lugar da prisão, ver a *Introdução*.

[b] [b] **1** *Prisioneiro de Cristo Jesus:* Cf. v. 9 e ver Ef 3.1, n.

[c] [c] **1** *Timóteo:* Ver 2Co 1.1, nota *d*.

[d] [d] **1-2** *Áfia:* Provavelmente, a esposa de *Filemom*. *Arquipo:* Possivelmente, filho de Filemom e Áfia; segundo Cl 4.17, Arquipo tinha um cargo especial na igreja de Colossos (ou na igreja vizinha de Laodicéia). Sem dúvida, Filemom punha a sua *casa* à disposição para que *a igreja* se reunisse (ver Rm 16.5, n.; cf. Cl 4.15).

[e] [e] **4-7** Seção de ação de graças e oração (ver Rm 1.1-7, n. e a *Introdução às Epístolas*).

5 estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos, [f]
6 para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo.
7 Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio.

Paulo intercede em favor de Onésimo

8 Pois bem, ainda que eu sinta plena liberdade em Cristo para te ordenar o que convém,
9 prefiro, todavia, solicitar em nome do amor, sendo o que sou, Paulo, o velho e, agora, até prisioneiro de Cristo Jesus;
10 sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, [g] que gerei entre algemas. [h]
11 Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil, a ti e a mim. [i]
12 Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu próprio coração. [j] [l]
13 Eu queria conservá-lo comigo mesmo para, em teu lugar, me servir nas algemas que carrego por causa do evangelho;
14 nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua bondade não venha a ser como que por obrigação, mas de livre vontade. [m]
15 Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o recebas para sempre,
16 não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, [n] especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no Senhor. [o]

---

[f] **f** **5** Ef 1.15; Cl 1.4.

[g] **g** **10** *Onésimo:* Cl 4.9.

[h] **h** **10** 1Co 4.15; Gl 4.19. Paulo vê Onésimo como um filho, porque Onésimo havia se convertido ao evangelho por meio dele.

[i] **i** **11** *É útil:* Possível jogo de palavras com o significado do nome *Onésimo,* que quer dizer *útil* (ou *proveitoso*). Era um nome bastante comum entre os escravos.

[j] **j** **12** Em diversos manuscritos se diz: *é útil...* **12** *Eu to envio de novo. Tu, pois, recebe-o como a mim mesmo.*

[l] **l** **12** Ao devolver o escravo ao seu senhor, Paulo cumpre com os requisitos da lei romana, apesar de que, em tais circunstâncias, essa lei autorizava o senhor a castigar o escravo como melhor lhe parecesse, inclusive com a morte.

[m] **m** **13-14** Onésimo tinha servido a Paulo na prisão, pelo que Paulo teria desejado *conservá-lo;* aqui, parece insinuar a possibilidade de que Filemom lhe permita que Onésimo volte ao seu lado, mas somente a título de favor voluntário da parte de Filemom.

[n] **n** **16** *Não como escravo* indica que já não deverá tratá-lo como a um simples escravo, mas como a alguém que é *muito acima de escravo,* visto que agora é um *irmão caríssimo* (cf. 1Tm 6.2).

17 Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo.
18 E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta. [p]
19 Eu, Paulo, de próprio punho, o escrevo: [q] Eu pagarei — para não te alegar que também tu me deves até a ti mesmo.
20 Sim, irmão, que eu receba de ti, no Senhor, este benefício. Reanima-me o coração [r] em Cristo.

Comunicações pessoais. Saudações e bênção

21 Certo, como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farás mais do que estou pedindo. [s]
22 E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações, vos serei restituído. [t]
23 Saúdam-te Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus,
24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores. [u]
25 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

---

o 16 *Na carne:* Não somente nos relacionamentos especiais da vida religiosa, mas também na vida comum.

p **p 18-19** Paulo insinua a possibilidade de que Onésimo tivesse roubado algo ao fugir da casa do seu senhor, ou que ao menos essa fuga tivesse prejudicado a Filemom, pelo que promete compensá-lo pessoalmente, se fosse necessário. No entanto, recorda Filemom que este tem certa dívida moral com ele, provavelmente por ter sido convertido ao evangelho através de Paulo.

q **q 19** *De próprio punho:* Ver 1Co 16.21, n.

r **r 20** Paulo pede a Filemom que lhe dê o mesmo consolo que dava a outros (v. 7).

s **s 21** Em nenhuma parte da epístola se pede diretamente a Filemom que ponha o seu escravo em liberdade, nem que o deixe ao serviço de Paulo (seja como escravo ou como livre); tudo é deixado a critério de Filemom.

t **t 22** Paulo espera ficar em liberdade e poder ir a Colossos para visitar Filemom pessoalmente.

u **u 23-24** Estas mesmas pessoas enviam saudações também em Cl 4.10-14; ver as notas ali.

HEBREUS

Caráter e objetivo da epístola

No prólogo da chamada *Epístola aos Hebreus* (= Hb) lemos: "Havendo Deus, outrora, falado... pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho" (1.1-2). Sobre este testemunho de fé, ponto permanente de referência para a totalidade do escrito, o seu autor estabelece desde o próprio começo o fundamento teológico da exposição que irá abordar em seguida. O seu objetivo é proclamar a universal supremacia de Jesus Cristo, a Palavra de Deus encarnada na realidade imediata do ser humano (cf. Jo 1.14).

No entanto, o caráter de *Hebreus* é principalmente exortatório. Assim é como o autor o concebe (13.22), que ao longo de toda a carta entrelaça os ensinamentos teóricos com conselhos e recomendações práticas, a fim de garantir a fé dos seus leitores cristãos em meio aos desalentos, temores e sofrimentos da vida presente.

Teologia de Hebreus

---

cf. conferir

O discurso teológico de *Hebreus* se desenvolve através de uma constante valorização do sentido do Antigo Testamento à luz da pessoa e da obra de Jesus, o qual, mediante o seu sacrifício na cruz, traz a salvação ao mundo (Jo 3.16-17). Em Cristo, Deus culmina a sua revelação, a qual já antes havia iniciado ao falar "de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas" (1.1); porque Cristo é a Palavra eterna, a mesma Palavra dita por Deus aos antepassados.

A *Epístola aos Hebreus* põe em destaque o caráter único de Jesus, o Filho de Deus, e a sua categoria superior a qualquer outra (1.2-4), seja dos anjos (1.4—2.18), de Moisés (3.1—4.13) ou do sacerdócio levítico (4.14—7.28). Somente Jesus é o "grande sumo sacerdote que penetrou os céus" (4.14) e que, por meio do seu sangue, nos abriu um novo e vivo caminho "para entrar no Santo dos Santos" (10.19-20).

Perante a lei de Moisés e o culto da antiga aliança, com o seu complicado cerimonial e os seus sacrifícios, Cristo entrega o seu próprio corpo como oferta feita "uma vez para sempre" (9.26-28; 10.10,14). Desse modo, se constitui em "fiador" (7.22), isto é, em penhor e garantia de uma aliança nova e definitiva.

Um grande espaço de *Hebreus* está dedicado à descrição do sistema de culto e à instituição sacerdotal de Israel, para assinalar as suas limitações e a sua caducidade (7.18-19,23,27-28; 8.13; 9.9-12; 10.1) e para contrapô-los com a pessoa de Jesus Cristo, cuja morte profética se deu para resgatar do pecado; somente nela é que o sacerdócio levítico, as ofertas e os sacrifícios rituais prescritos pela lei mosaica alcançam a plenitude do seu sentido.

Jesus Cristo é o Sumo sacerdote perfeito, a quem Deus constituiu, "não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel... sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque" (7.16-17). Cristo é o único que, "com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados" (10.14).

Na medida em que desenvolve o seu pensamento, o autor de *Hebreus* vai anotando recomendações e advertências concretas, de aplicação atual para a vida dos crentes, de tal modo que em nenhum momento se perde a índole exortatória do texto. Ver a esse respeito as seguintes passagens: em umas se previne contra a infidelidade, a apostasia, a desobediência e a recaída no pecado (2.1-4; 3.7-19; 4.11-13; 5.11—6.20; 10.26-39); em outras se anima a manter firme a fé e não desanimar (10.19-25; 12.1-13) e, em outras, se aconselha sobre a conduta cristã, a pureza da doutrina e a necessidade da intercessão fraternal (13.1-19,22).

As exortações que lemos nesta epístola sugerem que as comunidades cristãs para as quais foram originalmente redigidas estavam passando por situações conflituosas, em parte nascidas no seu próprio seio e em parte provocadas pela pressão moral do ambiente social. E não é, provavelmente, por ter havido casos concretos de perseguição, mas sim que se estava sentindo nas igrejas uma certa hostilidade do meio social (12.1-2,4). De qualquer maneira, devido a uma ou a outra causa, o certo é que alguns crentes estavam caindo no desânimo e abandonando a sua fé (2.1-4; 5.11—6.12; 10.23-27,32-39; 12.1-29).

Autor e gênero literário

Este escrito do Novo Testamento tem sido tradicionalmente chamado de *Epístola aos Hebreus.* No entanto, a sua redação não corresponde ao gênero epistolar: falta uma apresentação do autor, não indica destinatário e somente na conclusão menciona Timóteo antes de incluir umas rápidas saudações (13.23-25). Sobre a menção "aos Hebreus", que figura exclusivamente no título e não é parte do texto, o seu caráter é tão geral, que não permite a menor identificação dos assim designados.

O autor demonstra ser um profundo conhecedor do Antigo Testamento, cujo texto cita sempre da tradução grega conhecida como LXX ou Versão dos Setenta (LXX). O seu domínio desse idioma lhe permitiu redigir, talvez por volta do ano 70, nossa *Epístola aos Hebreus,* que é, sem dúvida, o documento estilisticamente mais depurado de todo o Novo Testamento.

Esboço:

Prólogo: Deus tem falado pelo seu Filho (1.1-4)
1. A superioridade do Filho (1.5—4.13)
a. O Filho, superior aos anjos (1.5—2.18)
b. O Filho, superior a Moisés (3.1—4.13)
2. Jesus, o grande Sumo sacerdote (4.14—10.18)
a. O Filho, superior ao sacerdócio de Arão (4.14—7.28)
b. Jesus, mediador de uma nova aliança (8.1—10.18)
3. Fé e fortalecimento no sofrimento (10.19—12.29)
a. Exortação à fidelidade (10.19—11.40)
b. "Olhando para Jesus" (12.1-29)
4. A vida cristã (13.1-19)
Epílogo (13.20-25)

1

A revelação de Deus

1 Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, [a] pelos profetas, [b]
2 nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.
3 Ele, que é o resplendor [c] da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, [d] depois de ter feito a purificação dos pecados, [e] assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, [f]

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

[a] **a 1.1** *Aos pais:* As gerações anteriores do povo hebreu, nos tempos do AT.

[b] **b 1.1** *Profetas:* De um modo geral, os autores do AT.

[c] **c 1.3** *Resplendor:* Cf. Jo 1.4-9,14.

4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles. [g]

Cristo é o Filho, os anjos são ministros

5 Pois a qual dos anjos disse jamais: [h]
Tu és meu Filho, eu hoje [i] te gerei?
E outra vez:
Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho? [j]
6 E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz:
E todos os anjos de Deus [l] o adorem.
7 Ainda, quanto aos anjos, diz:
Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo; [m]
8 mas acerca do Filho:
O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre;
e:
Cetro de eqüidade é o cetro do seu reino.
9 Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade; por isso, Deus, o teu Deus, [n] te ungiu com o óleo de alegria [o] como a nenhum dos teus companheiros. [p]

---

[d] **d 1.2-3** Assim como em Jo 1.1-3,14-18; 1Co 8.6; Cl 1.15-17, o *Filho* de Deus, por meio de quem Deus *fez o universo* (v. 2) e quem sustém todas as coisas, é quem agora nos tem falado para nos dar a revelação de Deus. Ver Jo 1.1, n.

[e] **e 1.3** *Purificação dos pecados:* Referência à obra sacerdotal de Cristo, tema que será tratado mais profundamente em Hb 9.11—10.18.

[f] **f 1.3** *À direita da Majestade, nas alturas:* Maneira estabelecida de se referir ao Cristo exaltado e glorificado (Mc 14.62; Lc 22.69; At 2.33), baseada em Sl 110.1. Ver 1.13, n. e cf. também 8.1; 10.12; 12.2.

[g] **g 1.4** *O nome do Filho de Deus:* Cf. 1.2,5.

[h] **h 1.5-14** O autor cita uma série de sete passagens do AT, consideradas como profecias messiânicas, para demonstrar que Jesus Cristo é superior aos anjos e a toda a criação.

[i] **i 1.5** Sl 2.7; esta citação, que se referia originalmente à coroação de um rei israelita sucessor de Davi, se aplica no NT ao Messias (cf. At 13.33). No Salmo se usa uma fórmula de adoção em que o rei, ao ser coroado, era reconhecido como *filho* de Deus.

[j] **j 1.5** 2Sm 7.14; 1Cr 17.13.

[l] **l 1.6** O autor combina aqui Dt 32.43 e Sl 97.7, segundo a versão grega (LXX).

[m] **m 1.7** Sl 104.4 (Gr.); ver Hb 1.14, nota *s*.

[n] **n 1.9** *Deus, o teu Deus:* Outra tradução possível: *por isso, Deus, o teu Deus, te escolheu.*

10 Ainda:
No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos;
11 eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste;
12 também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim. [q]
13 Ora, a qual dos anjos jamais disse:
Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés? [r]
14 Não são todos eles espíritos ministradores, [s] enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação? [t]

2

O perigo da negligência

1 Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.
2 Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, [a] e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo, [b]
3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; [c]
4 dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, [d] segundo a sua vontade.

Jesus coroado de glória: sumo sacerdote idôneo e compassivo

---

[o] **1.9** *Com o óleo de alegria:* Expressão que aparece no texto hebraico de Is 61.3 (cf. Sl 23.5).

[p] **1.8-9** Sl 45.7.

[q] **1.10-12** Sl 102.25-27 (Gr.). O título *Senhor,* que no Salmo se refere a Deus, aqui se aplica ao Filho de Deus na sua função criadora (v. 2).

[r] **1.13** Sl 110.1. Este Salmo, que é citado também em Hb 5.6,10; 7.17,21, era considerado pelos judeus como alusivo ao Messias, e assim foi usado por Jesus (Mt 22.44 e paralelos) e pelos apóstolos (At 2.33-35; 1Co 15.25; Ef 1.20). Ver 1.3, nota *f*.

[s] **1.14** *Espíritos ministradores:* Isto é, *espíritos a serviço de Deus;* cf. Sl 34.7; 91.11; Mt 4.11; Lc 1.19.

[t] **1.14** *Salvação:* O autor volta a este tema em Hb 2.3-4,10,14-18; 5.9 e trata da obra salvadora de Jesus especialmente nos caps. 7—10.

[a] **2.2** *Por meio de anjos:* Ver At 7.53, n. e cf. Gl 3.19.

[b] **2.2** *Justo castigo:* Cf. Hb 3.16-19; 10.28,30-31.

[c] **2.3** Cf. Mc 1.14-15 e paralelos.

[d] **2.4** Cf. 1Co 12.4,11.

5 Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando;
6 antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo:
Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites?
7 Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste [e o constituíste sobre as obras das tuas mãos]. [e]
8 Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. [f]
Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas;
9 vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem. [g]
10 Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, [h] por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles. [i]
11 Pois, tanto o que santifica [j] como os que são santificados, todos vêm de um só. [l] Por isso, é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos, [m]
12 dizendo:
A meus irmãos declararei o teu nome, cantar-te-ei louvores [n] no meio da congregação.
13 E outra vez:
Eu porei nele a minha confiança.
E ainda:
Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu. [o]

---

[e] **e 2.7** Em diversos manuscritos não aparece: *e o constituíste sobre as obras das tuas mãos.*

[f] **f 2.6-8** É citado o Sl 8.4-6, passagem que fala da dignidade do ser humano, aplicada aqui a Cristo.

[g] **g 2.9** *Para que, pela graça... por todo homem:* Mt 20.28; Mc 10.45; Ef 1.7; Fp 2.6-11; 1Tm 2.6; Tt 2.14; Hb 12.2.

[h] **h 2.10** *Aperfeiçoasse:* Tema que se destaca em Hb (5.8-10; 7.19,28; 9.9; 10.1,14; 11.40; 12.23).

[i] **i 2.10** *O Autor da salvação deles:* Isto é, *o Salvador;* o mesmo termo grego se aplica a Cristo também em At 3.15; 5.31; Hb 12.2.

[j] **j 2.11** *O que santifica:* Isto é, *o Filho de Deus.*

[l] **l 2.11** *Todos vêm de um só:* Isto é, *do mesmo Pai;* outra tradução possível: *da mesma origem* (lit. *de um*).

[m] **m 2.11** Mc 3.35; Jo 20.17.

[n] **n 2.12** Sl 22.22; todo este Salmo era considerado como profecia a respeito do Messias.

[o] **o 2.13** As citações são de Is 8.17-18 (Gr.), passagem que aqui se aplica a Jesus.

14 Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também
ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder
da morte, a saber, o diabo,
15 e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a
vida.
16 Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão.
17 Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos
irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para
fazer propiciação pelos pecados do povo. [p]
18 Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os
que são tentados. [q]

3

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

1 Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o
Apóstolo [a] e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus,
2 o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés [b] em toda a casa de
Deus. [c]
3 Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés,
quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu.
4 Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas
é Deus.
5 E Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas
que haviam de ser anunciadas;
6 Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme,
até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança.
7 Assim, pois, como diz o Espírito Santo:
Hoje, se ouvirdes a sua voz,
8 não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto, [d]

---

[p] **2.17** Cristo é apresentado como sumo sacerdote que cumpre fielmente o seu serviço sacerdotal e obtém, por meio do sacrifício de si mesmo, o perdão dos pecados (cf. Hb 1.3). É um tema de destaque e característico de Hb. Cf. Hb 4.14—5.10; 6.20—10.18.

[q] **2.18** Hb 4.15.

[a] **3.1** *Apóstolo:* Esta é a única passagem do NT em que este termo é aplicado a Jesus como enviado especial de Deus. Cf. Jo 3.17; 6.29.

[b] **3.2** Nm 12.7.

[c] **3.2** *Casa de Deus* inclui a idéia da família ou povo de Deus, que abrange tanto Israel como a Igreja (v. 6; cf. Ef 2.20-22).

[d] **3.8** *Como foi na provocação, no dia da tentação:* A versão grega do AT (LXX) traduz, segundo o seu significado, os nomes *Meribá* e *Massá,* do Sl 95.8; cf. Êx 17.1-7; Nm 20.1-13.

9 onde os vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por
quarenta anos. [e]
10 Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles
também não conheceram os meus caminhos.
11 Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. [f]
12 Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração
de incredulidade que vos afaste do Deus vivo;
13 pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama
Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.
14 Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até
ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.
15 Enquanto se diz:
Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação. [g]
16 Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que
saíram do Egito por intermédio de Moisés?
17 E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos
cadáveres caíram no deserto?
18 E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão contra os que foram
desobedientes? [h]
19 Vemos, pois, que não puderam entrar [i] por causa da incredulidade. [j]

4

A entrada no descanso de Deus pela fé

1 Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso [a] de
Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.

---

[e] **e 3.9** *Quarenta anos:* Nm 14.20-35. Na forma hebraica do Sl 95.9-10, citada aqui, a frase "por quarenta anos" se une ao que segue.

[f] **f 3.7-11** Sl 95.7-11 (Gr.). *No meu descanso:* Isto é, na terra de Canaã, onde Deus daria a eles paz e descanso (Nm 14.21-23). Com a citação do Salmo, o autor apresenta o tema do *descanso* como figura da salvação e o desenvolve no resto da seção; cf. Hb 4.1-11.

[g] **g 3.15** Repete-se a citação do Sl 95.7-8.

[h] **h 3.16-18** Cf. Nm 14.1-35; Dt 1.26.

[i] **i 3.19** *Entrar:* Isto é, na Terra prometida.

[j] **j 3.19** Cf. Nm 14.39-45; Dt 1.41-45.

[a] **a 4.1** *Descanso:* Ver Hb 3.7-11, n.

2 Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram. [b]
3 Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito:
Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. [c]
Embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo.
4 Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia:
E descansou Deus, no sétimo dia, [d] de todas as obras que fizera.
5 E novamente, no mesmo lugar:
Não entrarão no meu descanso. [e]
6 Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas,
7 de novo, determina certo dia, Hoje, falando por Davi, muito tempo depois, segundo antes fora declarado:
Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração. [f]
8 Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, [g] não falaria, posteriormente, a respeito de outro dia.
9 Portanto, resta um repouso para o povo de Deus.
10 Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas.
11 Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência.
12 Porque a palavra de Deus [h] é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.
13 E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.

Jesus, o sumo sacerdote que se compadece de nós

14 Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote [i] que penetrou [j] os céus, [l] conservemos firmes a nossa confissão.

---

[b] **b** **4.2** *Visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram:* Outra tradução possível: *porque não se uniram por fé aos que lha haviam obedecido.*

[c] **c** **4.3** Sl 95.11.

[d] **d** **4.4** Gn 2.2.

[e] **e** **4.5** Novamente é citado o Sl 95.11 (cf. Hb 3.11).

[f] **f** **4.7** Sl 95.7-8.

[g] **g** **4.8** Dt 31.7. *Josué:* Lit. *Jesus,* forma grega do nome hebraico *Josué,* que permite ao autor assinalar a superioridade de Jesus Cristo sobre Josué.

[h] **h** **4.12** *Palavra de Deus:* Expressão que na Bíblia tem diversos significados e inclui toda a revelação divina e o poder criador e salvador de Deus; cf. Is 49.2; Jo 1.1-18; Ef 6.17; Hb 1.3; 1Pe 1.23-25.

15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.
16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

5

Cristo, superior ao sacerdócio da antiga aliança

1 Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados,
2 e é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas.
3 E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo [a] como de si mesmo.
4 Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão. [b]
5 Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse:
Tu és meu Filho, eu hoje te gerei; [c]
6 como em outro lugar também diz:
Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. [d]
7 Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte [e] e tendo sido ouvido por causa da sua piedade,
8 embora sendo Filho, aprendeu a obediência [f] pelas coisas que sofreu
9 e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,

---

[i] **4.14** *Sumo sacerdote:* Ver a *Concordância Temática.*

[j] **4.14** *Penetrou:* Ver Hb 9.7, n. e cf. 9.12.

[l] **4.14** Ef 4.10; Hb 1.3; 8.1-2; 9.24.

[a] **5.3** Lv 9.7; 16.6; cf. Hb 7.27.

[b] **5.4** Êx 28.1.

[c] **5.5** Sl 2.7 (ver Hb 1.5, nota *i*).

[d] **5.6** Sl 110.4. *Melquisedeque:* O autor introduz aqui e no v. 10 este personagem (cf. Gn 14.18-20), apresentando-o como tipo de Cristo. Em Hb 6.20—7.17, este tema é tratado com mais detalhes; ver 7.1-2 e as notas correspondentes.

[e] **5.7** Referência à agonia de Jesus no Getsêmani (Mt 26.36-46 e paralelos).

[f] **5.7-8** Fp 2.8; cf. Mt 26.39 e paralelos.

10 tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Os cristãos hebreus não tinham progredido

11 A esse respeito [g] temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos
tendes tornado tardios em ouvir.
12 Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes,
novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios
elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não
de alimento sólido.
13 Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque
é criança. [h]
14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas
faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

6

Exortação ao progresso na fé

1 Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, [a] deixemo-
nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de
obras mortas e da fé em Deus,
2 o ensino de batismos [b] e da imposição de mãos, [c] da ressurreição dos mortos e do
juízo eterno.
3 Isso faremos, se Deus permitir.

Os perigos espirituais

4 É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, [d] e provaram o dom
celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo,
5 e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro,
6 e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de
novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia. [e]

---

[g] **g 5.11** *A esse respeito:* Do sacerdócio de Cristo e o que com ele se relaciona.

[h] **h 5.12-13** *Inexperiente na palavra da justiça:* Isto é, *incapaz de julgar retamente;* 1Co 3.1-2; cf. 1Pe 2.2.

[a] **a 6.1-2** O autor cita seis exemplos dos *princípios elementares da doutrina de Cristo.*

[b] **b 6.2** *O ensino de batismos:* Expressão que pode incluir as lavagens cerimoniais judaicas, consideradas já superadas pelo batismo cristão.

[c] **c 6.2** *Imposição de mãos:* Cf. At 8.17; 19.6.

[d] **d 6.4** *Foram iluminados:* Provável alusão à fé.

[e] **e 6.4-6** *De novo, estão crucificando:* Isto é, repudiam completa e deliberadamente o *Filho de Deus.* O autor considera que, na realidade, os seus leitores não tenham chegado a tal extremo (v. 9). Cf. Hb 10.26-31.

7 Porque a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela e produz erva
útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus;
8 mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é
ser queimada. [f]

As coisas melhores e pertencentes à salvação

9 Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são
melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira.
10 Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que
evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos. [g]
11 Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma
diligência para a plena certeza da esperança;
12 para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela
longanimidade, herdam as promessas.

A imutabilidade da promessa de Deus

13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior
por quem jurar, jurou por si mesmo,
14 dizendo:
Certamente, te abençoarei e te multiplicarei. [h]
15 E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa.
16 Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia,
para eles, é o fim de toda contenda.
17 Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a
imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento,
18 para que, mediante duas coisas imutáveis, [i] nas quais é impossível que Deus minta, [j]
forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da
esperança proposta;
19 a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu, [l]
20 onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para
sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. [m]

---

[f] **f** **6.8** Cf. Gn 3.17-18.

[g] **g** **6.10** Hb 10.32-34.

[h] **h** **6.13-14** Gn 22.16-17.

[i] **i** **6.18** *Duas coisas imutáveis:* A *promessa* de Deus e o seu *juramento* (v. 17; Hb 7.20-21,28).

[j] **j** **6.18** Nm 23.19; 1Sm 15.29.

[l] **l** **6.19** *Além do véu:* No Lugar santíssimo do Tabernáculo de reunião (Lv 16.2), visto aqui como figura do templo celestial, onde Jesus entrou como sacerdote para nos permitir o livre acesso a Deus (v. 20; Hb 9.7, n.). Ver também Mt 27.51, n.

[m] **m** **6.20** *Sumo sacerdote... segundo a ordem de Melquisedeque:* Sl 110.4; ver Hb 5.6, n.

7

Melquisedeque, tipo de Cristo

1 Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, [a] que saiu ao
encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou,
2 para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei
de justiça, [b] depois também é rei de Salém, [c] ou seja, rei de paz;
3 sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de
existência, [d] entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote
perpetuamente.

O sacerdócio de Cristo é superior ao levítico

4 Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo
tirado dos melhores despojos. [e]
5 Ora, os que dentre os filhos de Levi [f] recebem o sacerdócio têm mandamento de
recolher, de acordo com a lei, [g] os dízimos do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora
tenham estes descendido de Abraão;
6 entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles recebeu dízimos de Abraão
e abençoou o que tinha as promessas.
7 Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior.
8 Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem
se testifica que vive. [h]
9 E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão.
10 Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, [i] quando Melquisedeque saiu
ao encontro deste.

---

[a] **a 7.1-2** *Melquisedeque:* O sacerdote-rei do qual se fala, com muito poucos detalhes, em Gn 14.18-20.

[b] **b 7.1-2** *Rei de justiça:* Significado do nome *Melquisedeque*.

[c] **c 7.1-2** *Salém:* Algum povoado de Canaã; vários textos o identificam com Jerusalém. O seu nome se assemelha à palavra hebraica que significa *paz (shalom)*.

[d] **d 7.3** *Sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência:* Indica-se assim que destas coisas não há registro escrito; e, visto que tampouco se fala expressamente da sua morte, o autor vê em Melquisedeque um tipo de Cristo, Filho eterno de Deus.

[e] **e 7.4** Gn 14.20.

[f] **f 7.5** *Levi:* Filho de Jacó e bisneto de Abraão; à sua tribo pertenciam Arão (v. 11) e os sacerdotes israelitas.

[g] **g 7.5** Nm 18.21.

[h] **h 7.8** *Que vive:* Pois não se fala expressamente da sua morte (ver 7.3, n.).

O sacerdócio levítico teve fim, mas o de Cristo é eterno

11 Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele
baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro
sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a
ordem de Arão?[j]
12 Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.
13 Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém
prestou serviço ao altar;
14 pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca
atribuiu sacerdotes.[l]
15 E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se
levanta outro sacerdote,
16 constituído não conforme a lei de mandamento carnal,[m] mas segundo o poder de
vida indissolúvel.
17 Porquanto se testifica:
Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.[n]
18 Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e
inutilidade
19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança
superior,[o] pela qual nos chegamos a Deus.

Cristo, sacerdote único e perfeito

20 E, visto que não é sem prestar juramento[p] (porque aqueles, sem juramento, são
feitos sacerdotes,
21 mas este, com juramento, por aquele que lhe disse:
O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre[q]);[r]

---

[i] **i 7.10** Segundo o pensamento hebraico, um homem levava no seu corpo, em germe, os seus descendentes.

[j] **j 7.11** *Arão:* Irmão de Moisés e antepassado dos sacerdotes israelitas (ver 7.5, nota *f*).

[l] **l 7.12-14** Jesus, que era da linhagem real de Davi, pertencia à tribo de Judá, não à tribo sacerdotal de Levi; portanto, visto que ele atuou como sacerdote, a lei mesma teve de ser mudada, o que mostra que esta era uma instituição provisória.

[m] **m 7.16** A lei estabelece a que família devem pertencer os sacerdotes (Êx 28.1) e outros requisitos corporais, para poder exercer esse ofício (Lv 21).

[n] **n 7.17** Ver Sl 110.4 e nota correspondente. Ver também Hb 5.6, n.

[o] **o 7.19** *Superior:* Palavra-chave em Hb; cf. 7.22; 8.6; 9.23; 10.34; 11.16,35,40; 12.24.

[p] **p 7.20-21** Hb 6.17.

[q] **q 7.21** Em diversos manuscritos aparece: *segundo a ordem de Melquisedeque.* Cf. Hb 5.6.

22 por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança. [s]
23 Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar;
24 este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.
25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. [t]
26 Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus,
27 que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; [u] porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu. [v]
28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre.

8

A antiga aliança era o símbolo transitório da nova, superior e eterna, da qual Cristo é o mediador [a]

1 Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, [b]
2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo [c] que o Senhor erigiu, não o homem.
3 Pois todo sumo sacerdote é constituído para oferecer tanto dons como sacrifícios; por isso, era necessário que também esse sumo sacerdote tivesse o que oferecer. [d]

---

r r **7.21** Sl 110.4.

s s **7.22** Introduz-se o conceito da nova *aliança* como sendo superior à primeira, tema que será desenvolvido no cap. 8.

t t **7.25** *Para interceder por eles:* Hb 9.24. Cf. Jo 17.20-26; Rm 8.34; 1Jo 2.1.

u u **7.27** Lv 9.7; 16.6.

v v **7.27** Mc 10.45; 14.24; cf. Is 53.10. O autor voltará a falar, em Hb 9.14, do sacrifício oferecido por Jesus.

a a **8.1** Em Hb 8.1—10.18, se analisa cuidadosamente o ofício de Jesus como verdadeiro sumo sacerdote. Ver 2.17, n.

b b **8.1-2** Cf. Sl 110.1. Ambos os temas são retirados do Salmo: rei *(à destra do trono da Majestade)* e *sacerdote* (v. 2; Sl 110.4), aplicando-os a Jesus. Ver Hb 1.13, n. e 2.17, n.

c c **8.2** *Tabernáculo:* Lit. *tenda,* com referência ao Tabernáculo de reunião como figura do *verdadeiro* santuário (ver 8.3-5, n.); cf. Êx 26.

d d **8.3** *Tivesse o que oferecer:* Ver Hb 7.27, nota *v;* cf. Hb 10.10.

4 Ora, se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria, visto existirem aqueles que oferecem os dons segundo a lei,
5 os quais ministram em figura e sombra [e] das coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele:
Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte.
6 Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, [f] quanto é ele também Mediador de superior aliança [g] instituída com base em superiores promessas.
7 Porque, se aquela primeira aliança [h] tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda.
8 E, de fato, repreendendo-os, diz:
Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá,
9 não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor.
10 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.
11 E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.
12 Pois, para com as suas iniqüidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados [i] jamais me lembrarei.
13 Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.

9

Os ritos, ofertas e sacrifícios mosaicos eram imperfeitos e ineficazes

1 Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre.
2 Com efeito, foi preparado o tabernáculo, [a] cuja parte anterior, onde estavam o candeeiro, [b] e a mesa, e a exposição dos pães, [c] se chama o Santo Lugar;

---

[e] **8.3-5** *Figura e sombra:* Cf. Hb 9.11,23-24; 10.1. Cf. também Êx 25.40. *Jesus Cristo* e o *verdadeiro tabernáculo* (8.2, n.) são as realidades invisíveis prefiguradas pelos sacerdotes e o santuário físico do AT; a nova *aliança* (v. 7) é a realidade prefigurada pela antiga.

[f] **8.6** *Mais excelente:* Ver Hb 7.19, n.

[g] **8.6** *É ele também Mediador de superior aliança:* Hb 9.15; 12.24; ver 1Tm 2.5, nota e. Acentua-se a superioridade de Jesus Cristo.

[h] **8.7** A primeira aliança que Deus fez com o povo de Israel no monte Sinai (v. 9; cf. Êx 19—20; 24.3-8).

[i] **8.8-12** Jr 31.31-34 (cf. Hb 10.16-17).

[a] **9.2** Trata-se do tabernáculo de reunião no deserto (ver Hb 8.2, n. e cf. a descrição do candelabro em Êx 26.1-37).

3 por trás do segundo véu, se encontrava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos, [d]
4 ao qual pertencia um altar de ouro [e] para o incenso e a arca da aliança totalmente coberta de ouro, [f] na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, [g] o bordão de Arão, que floresceu, [h] e as tábuas da aliança; [i]
5 e sobre ela, os querubins [j] de glória, que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório. [l] Dessas coisas, todavia, não falaremos, agora, pormenorizadamente.
6 Ora, depois de tudo isto assim preparado, continuamente entram no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para realizar os serviços sagrados; [m]
7 mas, no segundo, o sumo sacerdote, ele sozinho, uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo, [n]
8 querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido.
9 É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,
10 os quais não passam de ordenanças da carne, [o] baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma.

O sacrifício de Cristo não se repete, é perfeito e eficaz

11 Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, [p] mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação,

---

[b] **9.2** Êx 25.31-40.

[c] **9.2** Êx 25.23-30.

[d] **9.3** Êx 26.31-33.

[e] **9.4** Êx 30.1-6; 40.26-27.

[f] **9.4** Êx 25.10-16.

[g] **9.4** Êx 16.33.

[h] **9.4** Nm 17.8-10.

[i] **9.4** Êx 25.16; Dt 10.3-5.

[j] **9.5** *Querubins:* Figuras de seres alados que serviam como guardiães. Êx 25.18. Cf. Gn 3.24; 1Rs 6.23-29; Sl 18.10.

[l] **9.5** *O propiciatório:* Isto é, *o lugar da expiação* ou *do perdão.* Êx 25.17-22; ver Rm 3.25, nota *v*.

[m] **9.6** Nm 18.2-6.

[n] **9.7** Referência à cerimônia do Dia da Expiação que se descreve em Lv 16.

[o] **9.10** Cf. Lv 11; 15; Nm 19.

[p] **9.11** *Bens já realizados:* Outros manuscritos dizem: *bens porvir.*

12 não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou
no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.
13 Portanto, se o sangue de bodes [q] e de touros e a cinza de uma novilha, [r] aspergidos
sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne,
14 muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu
sem mácula [s] a Deus, purificará [t] a nossa consciência de obras mortas, para servirmos
ao Deus vivo!
15 Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, [u] a fim de que, intervindo a
morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, [v] recebam a
promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.
16 Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador;
17 pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira
nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador.
18 Pelo que nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue; [x]
19 porque, havendo Moisés proclamado todos os mandamentos segundo a lei a todo o
povo, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, e lã tinta de escarlate, e
hissopo [z] e aspergiu não só o próprio livro, como também sobre todo o povo,
20 dizendo:
Este é o sangue da aliança, a qual Deus prescreveu para vós outros. [a]
21 Igualmente também aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios do
serviço sagrado. [b]
22 Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem
derramamento de sangue, não há remissão. [c]

---

q q **9.13** Lv 16.15-16.

r r **9.13** Nm 19.9,17-19.

s s **9.14** *Sem mácula:* Nm 28.3; 1Pe 1.18-19.

t t **9.14** *Purificará:* 1Jo 1.7; Ap 1.5; 7.14.

u u **9.15** *Mediador da nova aliança:* Ver Hb 8.6, nota *g*.

v v **9.15** *Aliança* e *testamento* (v. 16) traduzem a mesma palavra grega, a qual significa ambas as coisas; nos vs. 15-20, o autor se vale desse duplo significado para indicar que a salvação, enquanto *herança,* é agora possível graças à morte de Jesus Cristo.

x x **9.18** *Nem a primeira aliança... sem sangue:* Isto é, com a morte de animais sacrificados.

z z **9.19-20** *Lã tinta de escarlate, e hissopo:* Materiais usados nas cerimônias de aspersão (Êx 12.22; Lv 14.4-6; Nm 19.6,18; ver Jo 19.29, nota *r*).

a a **9.20** *O sangue da aliança, a qual Deus prescreveu:* Êx 24.6-8; Hb 10.29; 13.20; cf. Mt 26.28 e paralelos.

b b **9.21** Êx 29.12; Lv 8.15,19.

c c **9.22** *Sem derramamento de sangue:* Ver 9.20, n. e cf. Lv 5.10,16,18; 17.11.

O sacrifício de Cristo é eficaz para sempre

23 Era necessário, portanto, que as figuras [d] das coisas que se acham nos céus se
purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a
eles superiores. [e]
24 Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém
no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus; [f]
25 nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada
ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. [g]
26 Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a
fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez
por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado.
27 E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto,
o juízo,
28 assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados
de muitos, [h] aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

10

Os sacrifícios antigos eram humanos e transitórios. A expiação feita por Cristo é divina e permanente

1 Ora, visto que a lei tem sombra [a] dos bens vindouros, não a imagem real das coisas,
nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano
após ano, perpetuamente, eles oferecem.
2 Doutra sorte, não teriam cessado de ser oferecidos, porquanto os que prestam culto,
tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados?
3 Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos,
4 porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.
5 Por isso, ao entrar no mundo, diz:
Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste; [b]
6 não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado.
7 Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), [c] para fazer,
ó Deus, a tua vontade.

---

[d] **9.23** *Figuras:* Ver Hb 8.3-5, n.

[e] **9.23** *Superiores:* Ver Hb 7.19, n.

[f] **9.24** Hb 7.25. Cf. Jo 17.20-26; Rm 8.34; 1Jo 2.1.

[g] **9.25** Cf. v. 7.

[h] **9.28** Is 53.12; 1Pe 2.24.

[a] **10.1** *Sombra:* Ver Hb 8.3-5, n. e cf. Cl 2.17.

[b] **10.5** *Antes, um corpo me formaste:* Frase que concorda com alguns manuscritos da versão grega (LXX) do Sl 40.6 e que aqui serve para fundamentar o que se diz em Hb 10.10.

[c] **10.5-7** Sl 40.6-8 (Gr.).

8 Depois de dizer, como acima:
Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste
(coisas que se oferecem segundo a lei),
9 então, acrescentou:
Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. [d]
Remove o primeiro para estabelecer o segundo.
10 Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.
11 Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados; [e]
12 Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se [f] à destra de Deus,
13 aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés. [g]
14 Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.
15 E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito:
16 Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei,
17 acrescenta:
Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniqüidades, [h]
para sempre.
18 Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.

O privilégio de acesso dos crentes à presença de Deus [i]

19 Tendo, pois, irmãos, intrepidez [j] para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, [l]

---

[d] **10.9** Cf. Mt 26.39,42 e paralelos; Jo 4.34; 5.30; 6.38-40.

[e] **10.11** Êx 29.38.

[f] **10.12** *Para sempre... assentou-se:* Outra tradução possível: *um único sacrifício... logo se assentou para sempre*.

[g] **10.12-13** Aqui Cristo é contemplado no seu duplo ofício de sacerdote e rei (ver Hb 1.3, nota *f*). Cf. Sl 110.1,4.

[h] **10.16-17** Jr 31.33-34 (cf. Hb 8.8-12).

[i] **10.19-39** A exortação que segue extrai do ensinamento anterior uma série de aplicações práticas.

[j] **10.19** *Tendo... intrepidez:* Hb 4.16; Ef 3.12. Outra tradução possível: *tendo liberdade,* em contraste com o acesso ao *santuário* terreno, que era muito limitado (Hb 9.7-9).

[l] **10.19** Hb 9.12.

20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, [m] isto é, pela sua carne, [n]
21 e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, [o]
22 aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, [p] tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. [q]
23 Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.
24 Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.
25 Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia [r] se aproxima.

O castigo do pecado voluntário

26 Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados;
27 pelo contrário, certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários. [s]
28 Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés. [t]
29 De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança [u] com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?
30 Ora, nós conhecemos aquele que disse:
A mim pertence a vingança; eu retribuirei.
E outra vez:
O Senhor julgará o seu povo. [v]
31 Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

Apelo para o passado. A recompensa não tarda

---

[m] **m 10.20** *Pelo véu:* Ver Hb 6.19, n. O véu do santuário é apresentado como símbolo do próprio corpo de Cristo *(sua carne),* que, com a sua morte, possibilitou o acesso à presença de Deus (v. 5; Hb 9.14).

[n] **n 10.20** Jo 14.6; cf. Rm 5.2; Ef 2.18.

[o] **o 10.21** Cf. Hb 3.6.

[p] **p 10.22** *Fé:* Tema introduzido aqui e exposto com mais detalhes no cap. 11.

[q] **q 10.22** Alusão à purificação dos sacerdotes (Êx 29.4) e à "água da expiação" para os levitas (Nm 8.6-7). Cf. Ez 36.25-26; também Ef 5.26; 1Pe 3.21.

[r] **r 10.25** *O Dia:* O dia do juízo. Cf. Ez 30.3; At 2.20; 1Ts 5.2.

[s] **s 10.26-27** Ver Hb 6.4-6, n.; cf. Is 26.11.

[t] **t 10.28** Dt 17.2-6; 19.15.

[u] **u 10.29** *O sangue da aliança:* Ver Hb 9.20, n.; cf. 13.20.

[v] **v 10.30** Duas citações tiradas de Dt 32.35-36; cf. Rm 12.19.

32 Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes
grande luta e sofrimentos;
33 ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora
tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados.
34 Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes
com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuirdes vós mesmos
patrimônio superior e durável. [x]
35 Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.
36 Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade
de Deus, alcanceis a promessa.
37 Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;
38 todavia, o meu justo viverá pela fé;
e:
Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. [z]
39 Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da
fé, para a conservação da alma.

11

A natureza da fé

1 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.
[a]
2 Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.
3 Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, [b] de maneira
que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.

Exemplos de fé extraídos do Antigo Testamento

Os primeiros heróis

4 Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual
obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por
meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala. [c]
5 Pela fé, Enoque foi trasladado [d] para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o
trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.
[e]
6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que
se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

---

[x] **x 10.34** Em diversos manuscritos aparece: *nos céus.*

[z] **z 10.37-38** Hb 2.3-4 (Gr.); cf. Rm 1.17; Gl 3.11.

[a] **a 11.1** Cf. Rm 8.24-25; 2Co 4.18.

[b] **b 11.3** Gn 1.1; Sl 33.6,9; Jo 1.3.

[c] **c 11.4** Gn 4.3-7.

[d] **d 11.5** *Trasladado:* Ou *transposto.*

[e] **e 11.5** Gn 5.21-24.

7 Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam
e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; [f] pela qual
condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé.

Os patriarcas

8 Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia
receber por herança; e partiu sem saber aonde ia. [g]
9 Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, [h] habitando em tendas
com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; [i]
10 porque aguardava a cidade [j] que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e
edificador.
11 Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado
de sua idade, [l] pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.
12 Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa
como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está na praia do mar. [m]
13 Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de
longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. [n]
14 Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria.
15 E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de
voltar.
16 Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. [o] Por isso, Deus não se
envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade. [p]
17 Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para
sacrificar o seu unigênito [q] aquele que acolheu alegremente as promessas,
18 a quem se tinha dito:
Em Isaque será chamada a tua descendência; [r]
19 porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de
onde também, figuradamente, o recobrou. [s]

---

[f] **f** **11.7** Gn 6.13-22; 7.1; 1Pe 3.20.

[g] **g** **11.8** Gn 12.1-5.

[h] **h** **11.9** Gn 23.4; cf. Hb 6.13-15.

[i] **i** **11.9** Gn 26.3; 35.12,27.

[j] **j** **11.10** *A cidade:* Isto é, a cidade celestial; cf. v. 16.

[l] **l** **11.11** Gn 15.6; 17.19; 18.11-14; 21.2; Rm 4.17-22.

[m] **m** **11.12** Gn 15.5; 22.17; 32.12.

[n] **n** **11.13** Gn 23.4; 1Cr 29.15; Sl 39.12.

[o] **o** **11.16** Cf. Fp 3.20.

[p] **p** **11.16** Êx 3.6,15.

[q] **q** **11.17** Gn 22.1-14.

[r] **r** **11.18** Gn 21.12.

20 Pela fé, igualmente Isaque abençoou a Jacó e a Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir. [t]
21 Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu bordão, [u] adorou.
22 Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do êxodo dos filhos de Israel, bem como deu ordens quanto aos seus próprios ossos. [v]

Moisés

23 Pela fé, Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses, porque viram que a criança era formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei. [x]
24 Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, [z]
25 preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado;
26 porquanto considerou o opróbrio de Cristo [a] por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.
27 Pela fé, ele abandonou o Egito, [b] não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.
28 Pela fé, celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue, para que o exterminador não tocasse nos primogênitos dos israelitas. [c]
29 Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como por terra seca; tentando-o os egípcios, foram tragados de todo. [d]

Os israelitas em Canaã

30 Pela fé, ruíram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias. [e]

---

[s] **s 11.19** Gn 22.5,13.

[t] **t 11.20** Gn 27.27-29,39-40.

[u] **u 11.21** Gn 47.31—48.20. *Sobre a extremidade do seu bordão:* Segundo Gn 47.31 (Gr.).

[v] **v 11.22** Gn 50.24-25; Êx 13.19; Js 24.32. Ao ordenar que os seus restos mortais fossem levados para Canaã, José expressou a sua fé em que o seu povo voltaria a possuir a terra que Deus lhes havia prometido.

[x] **x 11.23** Êx 1.22—2.2.

[z] **z 11.24** Êx 2.10-12.

[a] **a 11.26** *O opróbrio de Cristo:* Pode ser entendido no sentido de que Moisés se fez solidário para com o seu povo no seu sofrimento (Êx 2.10-15), do mesmo modo que Cristo se faria solidário com o seu povo (Sl 69.9; Is 63.9; cf. Rm 15.3).

[b] **b 11.27** Pode tratar-se do episódio de Êx 2.11-15 ou, melhor, da saída do Egito sob a direção de Moisés (Êx 13.17—14.30).

[c] **c 11.28** Êx 12.21-30.

[d] **d 11.29** Êx 14.21—15.21.

31 Pela fé, Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espias. [f]
32 E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, [g] de Baraque, [h] de Sansão, [i] de Jefté, [j] de Davi, [l] de Samuel [m] e dos profetas,
33 os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, [n] obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, [o]
34 extinguiram a violência [p] do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.
35 Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. [q] Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; [r]
36 outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, [s] sim, até de algemas [t] e prisões.
37 Foram apedrejados, [u] provados, serrados pelo meio, [v] mortos a fio de espada; [x] andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados

---

[e] **e** **11.30** Js 6.12-21.

[f] **f** **11.31** Js 2.1-21; 6.22-25.

[g] **g** **11.32** Jz 6—8.

[h] **h** **11.32** Jz 4—5.

[i] **i** **11.32** Jz 13—16.

[j] **j** **11.32** Jz 11—12.

[l] **l** **11.32** 1Sm 16.1—1Rs 2.11.

[m] **m** **11.32** 1Sm 1.1—25.1.

[n] **n** **11.33** *Praticaram a justiça:* Ou *praticaram a retidão.*

[o] **o** **11.33** Jz 14.5-6; 1Sm 17.34-37; Dn 6.

[p] **p** **11.34** Dn 3.

[q] **q** **11.35** 1Rs 17.17-24; 2Rs 4.25-37.

[r] **r** **11.35** O autor faz referência a acontecimentos da vida judaica, como os sucedidos durante a perseguição desencadeada quando a Palestina era governada pelos selêucidas. Ver a *Tabela Cronológica.*

[s] **s** **11.36** Jr 20.2; 37.15.

[t] **t** **11.36** 1Rs 22.26-27; 2Cr 18.25-26; Jr 20.2; 37.15; 38.6.

[u] **u** **11.37** Cf. 2Cr 24.20-21. Segundo uma tradição judaica, os judeus também *apedrejaram* Jeremias no Egito porque lhes pregava contra a sua idolatria.

38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes,
pelas covas, pelos antros da terra. [z]
39 Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo,
a concretização da promessa,
40 por haver Deus provido coisa superior [a] a nosso respeito, para que eles, sem nós,
não fossem aperfeiçoados.

12

Devemos imitar o exemplo de Cristo, que foi perseverante em meio às provações [a]

1 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de
testemunhas, [b] desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos
assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, [c]
2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da
alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, [d] e está
assentado à destra do trono de Deus. [e]
3 Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores
contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.

As provações revelam o amor paternal de Deus para com seus filhos

4 Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue
5 e estais esquecidos [f] da exortação que, como a filhos, discorre convosco:
Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por
ele és reprovado;

---

v **v 11.37** Segundo a tradição, Isaías morreu desta maneira durante o reinado de Manassés (cf. 2Rs 21.16).

x **x 11.37** Jr 26.23.

z **z 11.38** 1Rs 18.4; 19.9.

a **a 11.40** *Superior:* Palavra-chave; ver Hb 7.19, n.

a **a 12.1-11** Continua a exortação de Hb 10.19-39.

b **b 12.1** *Temos... testemunhas:* Alusão às pessoas mencionadas no cap. 11, que representam os que em todo tempo têm demonstrado a sua fé.

c **c 12.1** Sobre a imagem do atleta *na carreira,* cf. At 20.24; 1Co 9.24-27; 2Tm 4.7.

d **d 12.2** *Suportou a cruz... ignomínia:* O morrer crucificado era a morte mais ignominiosa e cruel que se podia imaginar. Cf. Hb 2.10; 5.8-9 e ver *Crucificação, Cruz* na *Concordância Temática.*

e **e 12.2** Sl 110.1; Ef 1.20; Fp 2.6-11; Hb 1.3; 8.1; 10.12.

f **f 12.5** *E estais esquecidos:* Também pode ser traduzido *Esquecestes...?,* mais como recordação aos leitores do que como reprovação.

6 porque o Senhor corrige [g] a quem ama e açoita a todo filho [h] a quem recebe.
7 É para disciplina [i] que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?
8 Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.
9 Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?
10 Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.
11 Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, [j] fruto de justiça.
12 Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos;
13 e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado. [l]

A exortação à paz e à pureza

14 Segui a paz com todos [m] e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, [n]
15 atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados; [o]
16 nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura. [p]
17 Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, [q] o tivesse buscado.

O contraste entre Sinai e Sião

---

g **g 12.6** Ap 3.19.

h **h 12.5-6** Pv 3.11-12 (Gr.).

i **i 12.7** *É para disciplina que perseverais:* Isto é, *Se suportais a disciplina.*

j **j 12.5-11** Dt 8.5; 2Sm 7.14; 1Co 11.31-32.

l **l 12.12-13** O autor combina alusões a Is 35.3 e Pv 4.26 e volta à imagem do atleta, dos vs. 1-2.

m **m 12.14** Rm 12.18; cf. Sl 34.14, citado também em 1Pe 3.11.

n **n 12.14** Lv 11.45; 1Pe 1.15-16.

o **o 12.15** Dt 29.18 (Gr.).

p **p 12.16** Gn 25.29-34. A tradição rabínica acerca de *Esaú* lhe atribuía imoralidades sexuais que não figuram no relato do AT.

q **q 12.17** Gn 27.30-40.

18 Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,
19 e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais,
20 pois já não suportavam o que lhes era ordenado:
Até um animal, se tocar o monte, será apedrejado. [r]
21 Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo! [s] [t]
22 Mas tendes chegado ao monte Sião [u] e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia
23 e igreja dos primogênitos [v] arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,
24 e a Jesus, o Mediador da nova aliança, [x] e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel. [z]
25 Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, [a] muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,
26 aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo:
Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu. [b]

---

[r] **r** **12.20** Êx 19.12-13.

[s] **s** **12.21** Cf. Dt 9.19.

[t] **t** **12.18-21** O autor faz um contraste entre o monte Sinai (Êx 19.16-22) e o monte Sião, que é mencionado em 12.22, relacionando-os, respectivamente, com a antiga e a nova aliança (vs. 23-24).

[u] **u** **12.22** *Monte Sião:* Equivalente a *Jerusalém,* símbolo da cidade celestial; a Jerusalém terrestre é considerada somente uma sombra daquela (ver Hb 8.3-5, n.). Cf. Hb 11.10,14-16; 13.14; também Gl 4.26; Ap 21.2.

[v] **v** **12.22-23** *Incontáveis hostes... primogênitos:* Outra tradução possível: *com os seus muitos milhares de anjos,* **23** *e à comunidade dos primeiros filhos de Deus, reunida para louvá-lo.* Essa Jerusalém celestial é habitada pelos anjos e pelas pessoas que alcançaram a salvação eterna.

[x] **x** **12.24** *Mediador da nova aliança:* Ver Hb 8.6, nota *g.*

[z] **z** **12.24** O *sangue de Abel* clamava por vingança (Gn 4.10); o de *Jesus, que fala coisas superiores,* oferece perdão.

[a] **a** **12.25** Êx 20.22. No deserto, os israelitas rechaçaram uma e outra vez os mandatos de Deus. Cf. Hb 10.28-29.

[b] **b** **12.26** Ag 2.6; cf. Êx 19.18; Is 13.13. Os vs. 26-27 parecem referir-se ao tempo do juízo final (cf. 2Pe 3.10; Ap 6.12-17; 16.18-21; 20.11; 21.1), já mencionado em Hb 1.10-12.

27 Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas
abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas
permaneçam.
28 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos
a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;
29 porque o nosso Deus é fogo consumidor. [c]

13

Os deveres sociais

1 Seja constante o amor fraternal.
2 Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram
anjos. [a]
3 Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles; [b] dos que sofrem maus
tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados.
4 Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque
Deus [c] julgará os impuros e adúlteros.
5 Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; [d] porque ele
tem dito:
De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. [e]
6 Assim, afirmemos confiantemente:
O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem? [f]

Os deveres espirituais

7 Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e,
considerando atentamente o fim da sua vida, [g] imitai a fé [h] que tiveram.
8 Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.
9 Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, [i] porquanto o que vale é
estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito
os que com isto se preocuparam. [j]

---

c **c 12.29** Dt 4.24; 9.3.

a **a 13.2** *Acolheram anjos:* Gn 18.1-8; 19.1-3; ver Rm 12.13, n.

b **b 13.3** Mt 25.35-46. Cf. Hb 10.32-34; muitos cristãos tinham sido encarcerados por causa da sua fé.

c **c 13.4** Gl 5.19-21; Ef 5.5.

d **d 13.5** 1Tm 6.6-10; cf. também Fp 4.11.

e **e 13.5** Dt 31.6-8; Js 1.5; Fp 4.11-13.

f **f 13.6** Sl 56.3-4,9-11; 118.6.

g **g 13.7** Trata-se dos antigos dirigentes da comunidade, já falecidos; os atuais são mencionados em 13.17.

h **h 13.7** *Fé:* A palavra grega também significa *fidelidade*.

i **i 13.9** Cf. Ef 4.14.

10 Possuímos um altar [l] do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.
11 Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento.
12 Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. [m]
13 Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, [n] levando o seu vitupério. [o]
14 Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir. [p]
15 Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome. [q]
16 Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.
17 Obedecei aos vossos guias [r] e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.

Algumas recomendações pessoais

18 Orai por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente.
19 Rogo-vos, com muito empenho, que assim façais, a fim de que eu vos seja restituído mais depressa.
20 Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, [s] pelo sangue da eterna aliança, [t]

---

[j] **13.9** Cf. Rm 14.13-18; Cl 2.16,20-23.

[l] **13.10** *Altar:* Referência simbólica à morte de Cristo, como sacrifício pelos pecados dos seres humanos. Os sacerdotes do antigo templo tinham direito de comer dos animais oferecidos em sacrifício (Lv 7.6; Nm 18.9).

[m] **13.11-12** Cf. Lv 16. Na cerimônia anual do perdão, não se comiam os restos dos animais sacrificados pelo pecado, mas eram queimados *fora da porta,* isto é, fora do recinto sagrado, onde não contaminariam mais o povo (cf. Nm 5.1-4), já que o pecado do povo havia sido transferido simbolicamente para eles (Lv 16.27; ver Hb 9.7, n.). O autor de Hb relaciona esse simbolismo com a morte de Jesus fora da cidade de Jerusalém (lit. *fora da porta* ou das muralhas), como sacrifício pelos pecados. Cf. Jo 19.7-20 e paralelos.

[n] **13.13** *Fora do arraial:* Ver 13.11-12, n.

[o] **13.13** Os leitores cristãos são exortados a seguirem a Jesus, deixando para trás a vida e as práticas religiosas da antiga Lei, mesmo que isso os exponha à perseguição e ao mesmo *vitupério* que ele sofreu (cf. Hb 11.26).

[p] **13.13-14** Hb 11.10; 12.22.

[q] **13.15** Lv 7.12; Sl 50.14,23; Os 14.2.

[r] **13.17** *Vossos guias:* Ver 13.7, nota *g*.

21 vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o
que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre.
Amém!
22 Rogo-vos ainda, irmãos, que suporteis a presente palavra de exortação; tanto mais
quanto vos escrevi resumidamente.
23 Notifico-vos que o irmão Timóteo [u] foi posto em liberdade; com ele, caso venha
logo, vos verei.
24 Saudai todos os vossos guias, bem como todos os santos. Os da Itália vos saúdam.
25 A graça seja com todos vós. [v]

TIAGO

Caráter e objetivo da epístola

O autor deste escrito se revela uma pessoa prática, para quem a realidade da fé em Cristo deve ser demonstrada pelos atos e atitudes daqueles que a professam.

A *Epístola de Tiago* (= Tg) não está especialmente dedicada a doutrinar sobre questões teológicas, mas a exortar aos crentes para que sejam "praticantes da palavra e não somente ouvintes" (1.22). Conseqüentemente, a redação se caracteriza pela ênfase que põe nos diversos aspectos sobre os quais a conduta cristã deve ser baseada e nos quais vai fixando sucessivamente a atenção.

Esta carta é mais especificamente um escrito de caráter impessoal, uma instrução ética dirigida de forma geral a todas as comunidades cristãs, designadas em conjunto como "as doze tribos que se encontram na Dispersão" (1.1), título tirado da história judaica e com o qual expressa de forma figurada o novo Israel convocado por Cristo.

O que surpreende em *Tiago* é que somente em duas ocasiões se menciona o nome de Jesus (1.1; 2.1); e também que nada se diz acerca da sua vida, morte e ressurreição. No entanto, a fé do autor inspira todo o discurso e se faz manifesta nas referências ao "bom nome que sobre vós foi invocado" (2.7) próximo à "vinda do Senhor" (5.7-8), expectativa fervorosa da igreja dos primeiros tempos.

Uma característica da epístola é a intensidade com que nela ressoa a literatura sapiencial do Antigo Testamento (ver a *Introdução a Provérbios*). O tema da sabedoria, enquanto dom que procede de Deus, ocupa um lugar proeminente no pensamento de Tiago (1.5; 3.13-18), para quem ser sábio não consiste em possuir grandes conhecimentos científicos, humanísticos ou teológicos, mas sim em conduzir-se com retidão (4.17), "em mansidão de sabedoria" (3.13), de acordo com a vontade de Deus.

---

[s] **13.20** Cf. Is 40.11; Ez 34; Lc 15.4-7; Jo 10.1-16; 1Pe 5.4.

[t] **13.20** *O sangue da eterna aliança:* Ver Hb 9.20, n.

[u] **13.23** *Timóteo:* Ver At 16.1, nota *b*.

[v] **13.25** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém*.

As exortações de Tiago, pronunciadas a partir de uma perspectiva ética da fé pessoal, recordam as de Jesus nos Sinóticos (ver a *Introdução aos Evangelhos*), mais especialmente em *Mateus*, em discursos como o Sermão do Monte (Mt 5—7). Assim sucede quando Tiago se refere à sinceridade da fé (1.22-25; 2.14-16; 3.13-18), a resistir às provações com paciência (1.2-4,12-15; 5.7-11), a não julgar os demais (2.12-13; 4.11-12), a refrear a língua (1.26; 3.1-12), a não jurar (5.12) e a perseverar na oração (5.13-18). Esses e outros ensinamentos do Senhor se encontram no contexto da epístola, provavelmente a mais próxima em todo o Novo Testamento da metodologia pedagógica dos mestres judeus.

Autor, estilo e época

Tem-se especulado muito em torno da personalidade do autor desta carta. Uma antiga tradição da Igreja o identifica com o apóstolo Tiago, figura significativa na igreja de Jerusalém (Gl 2.9,12; cf. At 12.17; 15.13; 21.18), a quem Paulo se refere como "Tiago, o irmão do Senhor" (Gl 1.19; cf. Mt 13.55; Mc 6.3), irmão também do apóstolo Judas (Jd 1.1. Ver a *Introdução a Judas*). Mas os dados históricos conhecidos não são suficientes para estabelecer conclusões definitivas a respeito.

O que sabemos é que o escritor da *Epístola de Tiago* dominava a língua grega com incomum maestria. Como obra literária, este texto é um dos mais destacados do Novo Testamento, pela sua correção gramatical, pela amplitude do seu léxico e pela riqueza das suas metáforas, exemplos, analogias e diálogos retóricos.

A redação, por outro lado, contém sinais evidentes de uma mentalidade semítica. É evidente que Tiago foi um hebreu palestino, possuidor de uma ampla formação helenística e que escreveu sobretudo para cristãos de origem judaica que viviam na Diáspora desde a destruição de Jerusalém no ano 70 (ver a *Introdução ao Novo Testamento*).

Esboço:

Prólogo (1.1)
1. Exortação sobre diversos temas (1.2-27)
2. Amar sem discriminar (2.1-13)
3. A fé sem obras está morta (2.14-26)
4. A língua (3.1-12)
5. A sabedoria que vem do alto (3.13-18)
6. A amizade do mundo é inimiga de Deus (4.1-10)
7. Não falar mal uns dos outros (4.11-12)
8. Deixar de lado a jactância (4.13-17)
9. Contra os ricos opressores (5.1-6)
10. Ser pacientes e orar com fé (5.7-20)

1

Prefácio e saudação

1 Tiago, [a] servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na Dispersão, [b] saudações.

Os benefícios das provações

2 Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, [c]
3 sabendo que a provação da vossa fé, [d] uma vez confirmada, produz perseverança. [e]
4 Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

---

[a] **a 1.1** *Tiago:* Ver a *Introdução*.

[b] **b 1.1** *Às doze tribos que se encontram na Dispersão* (gr. *diáspora*): palavra que, no seu sentido literal, designa os judeus que ficaram espalhados entre as nações após o cativeiro babilônico. Aqui, abrange os crentes em Cristo espalhados pelo mundo, incluindo os de procedência judaica.

[c] **c 1.2** *Provações:* Ver Tg 1.12-14, n.

[d] **d 1.3** *Fé:* Aqui, se entende sobretudo como constância ou fidelidade na conduta ditada pelo evangelho. Em outros lugares da epístola, esta palavra é usada com matizes diferentes. Cf. Tg 1.6 e ver 2.14, n.

[e] **e 1.2-3** Rm 5.3-5; 1Pe 1.6-7.

Como obter a sabedoria

5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida.[f]
6 Peça-a, porém, com fé,[g] em nada[h] duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.[i]
7 Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa;
8 homem de ânimo[j] dobre, inconstante em todos os seus caminhos.

As circunstâncias terrenas são transitórias

9 O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade,[l]
10 e o rico, na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva.[m]
11 Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto;[n] assim também se murchará[o] o rico em seus caminhos.[p]

A origem do pecado

12 Bem-aventurado[q] o homem que suporta, com perseverança, a provação;[r] porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa[s] da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.

---

f **1.5** Tg 3.13-17; cf. 1Rs 3.7-12; Pv 1—9 e ver a *Introdução*.

g **1.6** Orar *com fé* implica em fazê-lo com plena confiança na fidelidade e na bondade do Senhor. Ver Tg 1.3, n. e 2.14, n.

h **1.5-6** Mc 11.24; Jo 16.23-24.

i **1.6** Cf. Ef 4.14.

j **1.8** *De ânimo dobre:* Isto é, *quem hoje pensa uma coisa e amanhã outra.* Refere-se àqueles que balançam entre dois modos contraditórios de se comportar. Este é um tema de destaque em Tg (Cf. 2.4,9-10,26; 4.8; cf. também 1Rs 18.21; Os 10.2).

l **1.9** Cf. Jr 9.23-24; Lc 6.20.

m **1.9-10** O autor ensina que as diferentes condições sociais não criam superioridade ou inferioridade dentro das comunidades cristãs, porque esses valores não são os que contam diante de Deus. Tiago continua a tradição do AT e o ensino de Jesus (cf. Pv 22—23; Am 8.4-7; Mt 5.3,5; Lc 6.20,24).

n **1.10-11** Is 40.6-7; citado também em 1Pe 1.24-25.

o **1.11** *Se murchará:* Aplica-se ao *rico* a imagem da *erva* e da *flor.*

p **1.11** *Em seus caminhos:* Pode ser traduzido também como *no curso da sua vida.*

q **1.12** Usa-se aqui a forma literária da "bem-aventurança"; ver Mt 5.3-12, n.

13 Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser
tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém [t] tenta.
14 Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.
15 Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez
consumado, gera a morte.

A origem do bem

16 Não vos enganeis, meus amados irmãos.
17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em
quem não pode existir variação ou sombra de mudança. [u]
18 Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, [v] para que
fôssemos como que primícias [x] das suas criaturas.

A prática da palavra de Deus

19 Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir,
tardio para falar, tardio para se irar. [z]
20 Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.
21 Portanto, despojando-vos [a] de toda impureza [b] e acúmulo de maldade, acolhei, com
mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma.
22 Tornai-vos, pois, praticantes da palavra [c] e não somente ouvintes, enganando-vos a
vós mesmos.
23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem
que contempla, num espelho, o seu rosto natural;
24 pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua
aparência.

---

[r] **r 1.12-14** A mesma palavra grega traduzida em 1.12 como *provação* pode ser traduzida também como *tentação* (ver Mt 6.13, nota *r.*). O autor joga aqui com ambos os sentidos.

[s] **s 1.12** *Coroa:* Ver 1Co 9.25, nota *t;* 2Tm 4.8, n.; cf. também 1Pe 5.4; Ap 2.10.

[t] **t 1.13** Embora muitos textos da Bíblia insistam em que Deus é a causa de tudo (cf. Êx 4.21; Rm 9.18), Tiago esclarece que Deus não induz ninguém a fazer o mal.

[u] **u 1.17** Cf. Nm 23.19; Ml 3.6. Alusão às mudanças de posição e de luminosidade dos astros.

[v] **v 1.18** *A palavra da verdade:* Sl 119.43; Ef 1.13; Cl 1.5; 1Pe 1.23-25.

[x] **x 1.18** *Primícias:* Jr 2.3; Ap 14.4.

[z] **z 1.19** Pv 13.3; 15.1; Ec 7.9.

[a] **a 1.21** *Despojando-vos:* Ver Rm 13.12, nota *j.*

[b] **b 1.21** Cl 3.8-10; 1Pe 2.1.

[c] **c 1.22** Tema de destaque que se desenvolve em Tg 2.14-26; cf. Ed 7.10; Mt 7.21,24-27; Lc 11.28.

25 Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, [d] e nela
persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-
aventurado no que realizar.
26 Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, [e] antes, enganando o
próprio coração, a sua religião é vã.
27 A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos
e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo. [f]

2

Não se deve fazer acepção de pessoas

1 Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, [a] Senhor da glória, em
acepção de pessoas. [b]
2 Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos,
em trajos de luxo, [c] e entrar também algum pobre andrajoso,
3 e tratardes com deferência o que tem os trajos de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te
aqui em lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé ou assenta-te aqui
abaixo do estrado [d] dos meus pés,
4 não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juízes tomados de
perversos pensamentos?
5 Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, [e]
para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?
6 Entretanto, vós outros menosprezastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem e
não são eles que vos arrastam para tribunais? [f]
7 Não são eles os que blasfemam o bom nome que sobre vós [g] foi invocado?

---

[d] **1.25** Esta lei é o evangelho enquanto leva à perfeição a lei do AT. A perspectiva de Paulo em Rm 8.2 é diferente.

[e] **1.26** Tema muito freqüente na literatura sapiencial. Cf. Sl 34.13; Pv 18.21.

[f] **1.27** Os dois temas do v., isto é, a ajuda aos órfãos e às viúvas e o não manchar-se com a maldade do mundo, dirigem o leitor aos caps. 2 e 4 respectivamente. Cf. Is 1.16-17.

[a] **2.1** *Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória:* Ver 1Co 2.8, n.

[b] **2.1** Lv 19.15; Pv 28.21.

[c] **2.2-3** Os *ricos* mencionados em 2.2-3,6; 5.1 são, provavelmente, pagãos (cf. 2.7).

[d] **2.2-3** Em termos muito enérgicos, estes vs. condenam a discriminação em favor dos ricos e contra os pobres, já que essa atitude é contrária à lei do evangelho. Ver Tg 1.9-10, n.

[e] **2.5** *Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres:* Cf. Lc 6.20 e também Is 66.2.

[f] **2.6** A respeito dos que *oprimem* os pobres, ver as referências em 5.1-6, n.

8 Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a Escritura:
Amarás o teu próximo como a ti mesmo, [h]
fazeis bem;
9 se, todavia, fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo argüidos pela lei como transgressores. [i]
10 Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. [j]
11 Porquanto, aquele que disse:
Não adulterarás
também ordenou:
Não matarás. [l]
Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei.
12 Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade. [m]
13 Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. [n]
A misericórdia triunfa sobre o juízo. [o]

A fé sem obras é morta

14 Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? [p]
15 Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano,
16 e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?
17 Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. [q]

---

[g] **g 2.7** *Blasfemam:* Ou *desonram. O nome* é o de Jesus Cristo, que foi invocado sobre os cristãos no momento do batismo (cf. At 2.38; 10.48). Os ricos que falam mal do *bom nome* são pagãos.

[h] **h 2.8** Lv 19.18. Cf. o uso da mesma citação feito por Jesus (Mt 22.39-40) e por Paulo (Rm 13.9-10).

[i] **i 2.9** Cf. Dt 1.17.

[j] **j 2.10** Cf. Mt 5.19.

[l] **l 2.11** Êx 20.13-14; Dt 5.17-18; cf. Mt 5.21-22.

[m] **m 2.12** *Lei da liberdade:* Ver Tg 1.25, n.

[n] **n 2.13** Cf. Mt 6.14-15; 18.23-35.

[o] **o 2.13** *A misericórdia triunfa sobre o juízo:* Cf. Mt 5.7; 7.2.

[p] **p 2.14** Aqui, se refere a uma fé que consiste na mera aceitação intelectual e teórica das verdades religiosas, sem chegar a ser obediência prática a Deus. A essa fé apenas teórica Tiago contrapõe não algumas obras sem fé, mas uma fé viva, que se manifesta com as obras. Cf. Mt 7.21; Gl 5.6; Tg 1.22 e ver Tg 1.3, n.

18 Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e
eu, com as obras, te mostrarei a minha fé.
19 Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem.
20 Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? [r]
21 Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o
altar [s] o próprio filho, Isaque?
22 Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que
a fé se consumou,
23 e se cumpriu a Escritura, a qual diz:
Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; [t]
e:
Foi chamado amigo de Deus. [u]
24 Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente.
25 De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando
acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho? [v]
26 Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é
morta. [x]

3

Os pecados da língua e o dever de refreá-la

1 Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, [a] sabendo que havemos de
receber maior juízo.
2 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito
varão, capaz de refrear também todo o corpo.
3 Ora, se pomos freio na boca dos cavalos, para nos obedecerem, também lhes
dirigimos o corpo inteiro.
4 Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por
um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro.
5 Assim, também a língua, [b] pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como
uma fagulha põe em brasas tão grande selva!

---

[q] **2.15-17** Cf. 1Jo 3.17.

[r] **2.20** *Inoperante:* Outros manuscritos dizem: *morta.*

[s] **2.21** Gn 22.1-14; Hb 11.17.

[t] **2.23** Gn 15.6. O autor reflete o ensinamento tradicional judaico em torno da fidelidade ou da fé (a palavra grega é a mesma) de Abraão (Gn 22). Cf. Hb 11.8-11,17-19.

[u] **2.23** *Amigo de Deus:* Cf. 2Cr 20.7; Is 41.8.

[v] **2.25** Js 2.1-21; 6.17; cf. Hb 11.31, que também reconhece a ação de *Raabe* como prova da sua fé.

[x] **2.26** Cf. Tg 2.17,20.

[a] **3.1** Cf. 1Co 12.28-29.

6 Ora, a língua é fogo; é mundo de iniqüidade; a língua está situada entre os membros
de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da
existência humana, [c] como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno. [d]
7 Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido
domada pelo gênero humano; [e]
8 a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado
de veneno mortífero. [f]
9 Com ela, bendizemos ao Senhor e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens,
feitos à semelhança de Deus. [g]
10 De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que
estas coisas sejam assim.
11 Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso?
12 Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos?
Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce. [h] [i]

A sabedoria lá do alto [j]

13 Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante
condigno proceder, as suas obras.
14 Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento
faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.
15 Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.
16 Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas
ruins.
17 A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente,
tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.
18 Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.

4

---

[b] **b** **3.5** *A língua:* Ver 1.26, n.

[c] **c** **3.6** Pv 16.27.

[d] **d** **3.6** *Inferno:* Gr. *geena;* ver Mc 9.43, nota z.

[e] **e** **3.7** Gn 1.26; 9.2.

[f] **f** **3.8** Cf. Sl 140.3, citado também em Rm 3.13.

[g] **g** **3.9** Gn 1.26-27.

[h] **h** **3.12** *Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce:* Outros manuscritos dizem: *Do mesmo modo, nenhuma fonte pode dar água salgada e doce.*

[i] **i** **3.12** Cf. Mt 7.16-18; Lc 6.43-45.

[j] **j** **3.13-18** Cf. Tg 1.5. A *sabedoria* é percebida aqui, seguindo a tradição bíblica, como o saber ordenar toda a vida de acordo com a vontade de Deus. Cf. Jó 28; Pv 1—9.

A origem das contendas

1 De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos
prazeres que militam na vossa carne?
2 Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer
guerras. Nada tendes, porque não pedis;
3 pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.
4 Infiéis, [a] não compreendeis que a amizade do mundo [b] é inimiga de Deus? Aquele,
pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.
5 Ou supondes que em vão afirma a Escritura:
É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós? [c]
6 Antes, ele dá maior graça; pelo que diz:
Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. [d]
7 Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. [e]
8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. [f] Purificai as mãos, [g] pecadores; e
vós que sois de ânimo dobre, [h] limpai o coração.
9 Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria,
em tristeza.
10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará. [i]

A maledicência é condenada

11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. [j] Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu
irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz.
12 Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem
és, que julgas o próximo? [l]

---

[a] **a 4.4** *Infiéis:* Nos livros proféticos do AT, a infidelidade matrimonial simboliza a infidelidade a Deus por parte da nação de Israel, vista como esposa do Senhor (Is 1.21; Jr 3.6-10,20; Ez 16; Os 2.2; 9.1).

[b] **b 4.4** *Amizade do mundo:* Ver Jo 1.10, n.; cf. Rm 8.7; 1Jo 2.15-16.

[c] **c 4.5** Referência a um texto desconhecido. O sentido mais provável é que Deus tem amor zeloso pelo ser humano (cf. Êx 20.5; Dt 4.24; Zc 8.2). Outra tradução menos provável é: "*O espírito* (humano) *que Deus pôs dentro de nós tem desejos invejosos*".

[d] **d 4.6** Pv 3.34 (Gr.); citado também em 1Pe 5.5 (cf. Tg 4.10; Mt 23.12).

[e] **e 4.7** 1Pe 5.8-9.

[f] **f 4.8** Zc 1.2-3; Ml 3.7.

[g] **g 4.8** Sl 24.4; Is 1.15-16.

[h] **h 4.8** *Vós que sois de ânimo dobre:* Ver Tg 1.8, n.

[i] **i 4.10** Ver referências em 4.6, n.

[j] **j 4.11** Provável alusão a Lv 19.16.

[l] **l 4.11-12** Cf. Mt 7.1-2; Lc 6.37-38; Rm 14.4.

A falibilidade dos projetos humanos

13 Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá
passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.
14 Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? [m] Sois, apenas, como
neblina que aparece por instante e logo se dissipa. [n]
15 Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também
faremos isto ou aquilo.
16 Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância
semelhante a essa é maligna.
17 Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando. [o]

5

Deus condena as riquezas mal adquiridas e mal empregadas [a]

1 Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos
sobrevirão.
2 As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça;
3 o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por
testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, [b] as vossas carnes.
Tesouros acumulastes nos últimos dias.
4 Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi
retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos
ouvidos do Senhor dos Exércitos. [c]
5 Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres; tendes
engordado o vosso coração, em dia de matança; [d]
6 tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência. [e]

A necessidade, bênçãos e exemplo da paciência

7 Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com
paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas. [f]

---

[m] **4.13-14** *Vós não sabeis... Que é a vossa vida?:* Outra tradução possível: *E nem sequer sabeis o que se passará amanhã, nem o que será da vossa vida!* Cf. Pv 27.1.

[n] **4.14** Cf. Jó 7.7; Sl 39.5; 102.3; 144.4.

[o] **4.17** Cf. Lc 12.47.

[a] **5.1-6** Cf. Is 3.14-15; 10.1-4; Jr 5.26-29; Am 2.6-7; Lc 6.24.

[b] **5.3** Refere-se ao dia do juízo final, quando para nada servirão os bens materiais.

[c] **5.4** Alusão a Lv 19.13. Cf. Dt 24.14-15; Jr 22.13.

[d] **5.5** Cf. Jr 12.3; 25.34.

[e] **5.6** Pv 1.11-13.

8 Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor está próxima. [g]
9 Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas. [h]
10 Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os quais falaram em nome do Senhor.
11 Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; [i] porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo. [j]

O juramento proibido e o proceder cristão em várias experiências da vida

12 Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo. [l]
13 Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores.
14 Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, [m] e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, [n] em nome do Senhor.
15 E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. [o]
16 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. [p] Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.
17 Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, [q] não choveu.

---

[f] **5.7** *As primeiras e as últimas chuvas:* As temporadas de chuvas; isto é, as de outono e primavera, respectivamente (Dt 11.14; Jr 5.24).

[g] **5.8** Alusão à vinda gloriosa do Senhor: Mt 24.30; 1Ts 4.13-17.

[h] **5.9** O *juiz* pode ser Cristo (v. 8; cf. Mt 25.31; At 10.42) ou Deus mesmo (4.12; cf. Rm 2.16; Hb 12.23).

[i] **5.11** Jó 1.21-22; 2.10; 42.10-17.

[j] **5.11** Êx 34.6; Sl 103.8; 111.4.

[l] **5.12** Cf. Mt 5.34-37.

[m] **5.14** *Presbíteros:* Isto é, os que presidem na comunidade; ver At 11.30, n.

[n] **5.14** O *óleo* (ou azeite de oliva) era usado como medicamento (cf. Lc 10.34); aqui, se trata de um ato que se realiza *em nome do Senhor,* acompanhado da oração, para obter do Senhor a cura do enfermo (cf. Mc 6.13) e o perdão dos pecados (cf. Mt 9.1-8).

[o] **5.15** Cf. Mc 16.18.

[p] **5.16** Cf. Pv 28.13.

[q] **5.17** 1Rs 17.1; 18.1; Lc 4.25.

18 E orou, de novo, e o céu deu chuva,[r] e a terra fez germinar seus frutos.
19 Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter,
20 sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados.[s]

1 PEDRO

No ano 63 a.C., o general romano Pompeu conquistou Jerusalém. Desde então, os judeus, levados pelo profundo ódio e desprezo que Roma lhes inspirava, começaram a

---

[r] **r 5.18** 1Rs 18.42-45.

[s] **s 5.20** *Multidão de pecados:* Provavelmente, deva ser entendido em sentido geral, sem especificar de quem são. Cf. Pv 10.12; 1Pe 4.8.

chamá-la de “Babilônia”, o nome da antiga cidade que evocava neles a imagem de um mundo pagão, blasfemo e corrupto.

A Igreja, como os judeus, também utilizou o nome de Babilônia para simbolizar a poderosa Roma imperial (cf. Ap 14.8; 16.19; 17.5; 18.2,10,21). E assim Pedro se refere a ela quando transmite aos destinatários da sua carta a saudação da igreja “que se encontra em Babilônia” (5.13).

Data e lugar de redação

A *Primeira Epístola de Pedro* (= 1Pe) não oferece dados que permitam identificar os seus leitores imediatos. Somente diz que viviam como “forasteiros” nos territórios de “Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia” (1.1), cinco regiões do centro e Norte da Ásia Menor (atualmente Turquia). Tratava-se, provavelmente, de pequenos grupos cristãos, compostos por convertidos de origem gentílica e que faziam parte da “Diáspora” ou “Dispersão”. Em geral, esses grupos deviam a sua criação à obra missionária do apóstolo Paulo e dos seus colaboradores (1.14,18; 2.9-10; 4.3).

Ainda que não tenhamos indicações precisas acerca do tempo de composição desta carta, acredita-se que foi muito próximo do ano 64, em Roma, pouco antes da grande perseguição que Nero desencadeou contra os cristãos daquela cidade.

Propósito

O texto de *1Pedro* está redigido em um grego de notável nível literário. Em 5.12, aparece um dado interessante: “Por meio de Silvano... vos escrevo”. Isso pode significar que, mesmo que Pedro seja o autor e assinante do texto, para a sua redação contou com um secretário erudito. E, visto que Silvano é a forma latina do nome aramaico Silas, é possível supor que aqui se trata daquele que foi companheiro de viagem e colaborador de Paulo (At 15.22—18.5; cf. também 2Co 1.19; 1Ts 1.1; 2Ts 1.1).

O objetivo principal desta epístola é animar os seus leitores a manterem, em meio a aflições e perseguições, uma conduta pura, digna daqueles que professam a fé em Jesus Cristo (1.6-7; 2.12; 3.17; 4.1,4,12-16,19). Junto a esse objetivo primordial, os ensinamentos que a carta contém aparecem antes de mais nada como o indispensável suporte de uma exortação pastoral.

Conteúdo e estrutura

Depois de uma breve saudação (1.1-2), o autor introduz o tema geral do plano da redenção preparado por Deus (1.10-12) para aqueles que põem a sua fé em Jesus Cristo, uma fé que é “muito mais preciosa do que o ouro” (1.7) e cuja meta “é a salvação da alma” (1.9). Dirige depois uma série de conselhos e recomendações aos crentes (1.13—2.10), que são “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” para anunciar “as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (2.9).

O autor alenta os cristãos a atuar de tal maneira, que em tudo sejam exemplo (2.11—4.6), inclusive em situações em que a sua boa conduta poderia parecer incompreensível à vista do mundo e trazer sobre eles menosprezo e hostilidade. Esta seção contém também conselhos referentes ao cumprimento do dever nos diversos casos que estabelecem as relações humanas (2.13-14,17-18; 3.1-7) e ao comportamento que corresponde a uma verdadeira comunhão fraternal no âmbito da igreja (3.8—4.11). Esta comunhão tem como base o amor e deve ser objeto da maior solicitude porque “o fim de todas as coisas está próximo” (4.7).

---

a.C. antes de Cristo

A parte final desta seção inclui uma nova exortação para manter firme o testemunho da fé. Os crentes, sendo “co-participantes dos sofrimentos de Cristo”, também o serão da sua gloriosa revelação (4.12-19).

Alguns conselhos a pastores e responsáveis pela igreja (5.1-4) e outros aos crentes em geral (5.5-11), mais algumas breves saudações da parte da igreja “que se encontra em Babilônia... e de meu filho Marcos” (5.13-14), põem ponto final à epístola.

Esboço:

Prólogo (1.1-2)
1. Regenerados para uma viva esperança (1.3-12)
2. Conselhos e recomendações aos crentes (1.13—2.10)
a. Chamado a uma vida santa (1.13—2.3)
b. Chamado a aproximar-se da Pedra Viva (2.4-8)
c. Chamado a proclamar as virtudes de Cristo (2.9-10)
3. Exortação à vida cristã exemplar (2.11—4.6)
a. Vivendo como servos de Deus (2.11-25)
b. Vivendo como servos na família (3.1-7)
c. Vivendo como servos na conduta diária (3.8—4.11)
d. Participando nos sofrimentos de Cristo (4.12-19)
4. Recomendações aos anciãos e jovens (5.1-11)
Epílogo (5.12-14)

1

Prefácio e saudação

1 Pedro, [a] apóstolo [b] de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros [c] da Dispersão no
Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, [d]
2 eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, [e] para a
obediência e a aspersão [f] do sangue de Jesus Cristo, [g] graça e paz vos sejam
multiplicadas.

Ação de graças

3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita
misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, [h] mediante a ressurreição de
Jesus Cristo dentre os mortos, [i]
4 para uma herança [j] incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para
vós outros
5 que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para
revelar-se no último tempo.
6 Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais
contristados por várias provações,
7 para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro
perecível, mesmo apurado por fogo, [l] redunde em louvor, glória e honra na revelação de
Jesus Cristo;

---

[a] **1.1** *Pedro:* At 1.15, n.

[b] **1.1** *Apóstolo:* Ver Mt 10.1-2, n.

[c] **1.1** *Forasteiros:* Cf. Fp 3.20; Hb 11.13; 13.14.

[d] **1.1** Províncias romanas da Ásia Menor (parte da atual Turquia).

[e] **1.2** Cf. Rm 8.29-30.

[f] **1.2** *Aspersão:* Cf. Êx 24.6-8; Hb 9.12-14; 12.24 e ver Rm 3.25, nota *v*. Notar a tripla menção: *de Deus Pai, do Espírito* e *de Jesus Cristo* (ver 2Co 13.13, nota *j*).

[g] **1.2** *O sangue de Jesus Cristo:* Referência à morte redentora de Cristo na cruz. Cf. 1.19; Hb 9.14.

[h] **1.3-4** *Viva esperança:* A esperança é viva porque é baseada na ressurreição de Jesus Cristo, princípio de uma vida nova para os crentes. Cf. Jo 11.25-26.

[i] **1.3** Cf. 1.23; Jo 3.3-7; Rm 6.4-13.

[j] **1.4** *Herança:* Termo que no AT refere-se especialmente a Canaã, a terra prometida ao povo de Deus; no NT, é aplicado à salvação que Deus outorga aos que nele confiam e que constitui o fundamento da esperança cristã, tema que sobressai nesta carta (1.13,21; 3.5,15). Ver Mt 5.5, n.; cf. Rm 8.17; Gl 3.29.

[l] **1.6-7** Cf. Rm 5.3-5; Tg 1.2-3; 1Pe 4.12. O ouro é provado ou refinado mediante o fogo, que tira a sujeira ou impureza e deixa o metal puro. Refere-se

8 a quem, não havendo visto, [m] amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,
9 obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma. [n]
10 Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada, [o]
11 investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, [p] que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam. [q]
12 A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, [r] vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.

A santidade na vida

13 Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.
14 Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; [s]
15 pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento,
16 porque escrito está:
Sede santos, porque eu sou santo. [t]
17 Ora, se invocais como Pai [u] aquele que, sem acepção de pessoas, [v] julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,

---

especialmente à perseguição que os cristãos estavam sofrendo ou iriam sofrer pelas mãos da autoridade romana.

[m] **1.8** Jo 20.29.

[n] **1.9** *A salvação da vossa alma:* A palavra *alma* na linguagem bíblica pode significar também *pessoa* ou *vida.* Cf. 1.22.

[o] **1.10** Cf. Mt 13.17.

[p] **1.11** Rm 8.9; Gl 4.6.

[q] **1.11** Cf. Is 53; Lc 24.26-27.

[r] **1.12** Cf. At 2.

[s] **1.14** *Tínheis anteriormente na vossa ignorância:* Refere-se aos pagãos que, antes, não conheciam o verdadeiro Deus, nem a Lei revelada ao povo de Israel. Cf. Ef 2.3; 4.17-18.

[t] **1.16** Lv 11.45; 19.2; cf. Mt 5.48.

[u] **1.17** *Pai:* Ver Lc 11.2, nota *c* (cf. Sl 89.26; Is 64.8).

[v] **1.17** Dt 10.17; Rm 2.11; Ef 6.9; Cl 3.25; a mesma idéia aparece no discurso de Pedro em At 10.34.

18 sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados [x] do vosso fútil [z] procedimento que vossos pais vos legaram,
19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro [a] sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, [b]
20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós
21 que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

A santidade no amor

22 Tendo purificado a vossa alma, [c] pela vossa obediência à verdade, [d] tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, [e] uns aos outros ardentemente,
23 pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.
24 Pois
toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor;
25 a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. [f]
Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.

---

[x] **x 1.18** *Fostes resgatados:* A libertação da escravidão do pecado não é obtida pagando um preço material, mas mediante o sacrifício de Cristo. Ver Mt 20.28, nota *s;* cf. Rm 3.24-25; 1Tm 2.6.

[z] **z 1.18** *Fútil:* Esta palavra pode aludir aos ídolos que o AT chama de "nada" ou inúteis (Is 41.29; Jr 8.19).

[a] **a 1.19** *Cordeiro:* Ver Jo 1.29, n. Alusão ao cordeiro *sem defeito e sem mácula,* o qual era oferecido na Páscoa (Êx 12.5; 1Co 5.7) ou em outras ocasiões (Êx 29.38-42). Cf. Ap 5.12; 13.8.

[b] **b 1.19** *Pelo precioso sangue... o sangue de Cristo:* Ver 1.2, nota *g.*

[c] **c 1.22** *Tendo purificado a vossa alma:* Ver 1.9, n.

[d] **d 1.22** Em diversos manuscritos aparece: *mediante o Espírito.*

[e] **e 1.22** Jo 13.34; Rm 12.9-10.

[f] **f 1.24-25** Is 40.6-8; este texto também é citado em Tg 1.10-11.

ASPECTOS RELEVANTES NA VIDA DO APÓSTOLO PEDRO

Dados importantes de sua vida	*Referências*
Natural de Betsaida; irmão de André	Jo 1.40-44; 6.8
Eleito por Jesus	Mt 4.18-19
Um dos doze apóstolos	Mt 10.1-4
Um dos principais entre os doze apóstolos	Lc 8.51; 9.28; 22.8; Jo 21.15-24
Possuidor de grande iniciativa	Mt 14.28; 16.16,22; Lc 12.41; 21.3
De poucos estudos e cultura	At 4.13
Nos milagres de Jesus	Mt 8.14; Mc 11.20-25; Lc 5.1-10; Jo 21.1-14
Diante de Cristo	Mt 16.13-20; 17.1-13; Jo 6.68
Na paixão de Jesus	Mt 26.31-46,60-75; Lc 22.31-32; Jo 13.6-10; 18.10-11,15-18
Na ressurreição de Jesus	Mc 16.7-8; Lc 24.34; Jo 20.2-10; 21.1-19
Reabilitado por Jesus	Jo 21.15-17*
Desde Pentecostes	At 2.14-22; 3.1—4.22; 10.1—11.18; 15.7-11
Na reunião com Paulo	Gl 1.18; 2.11-14
Feito prisioneiro	At 12.1-5
Nas cartas	Gl 1.18; 2.7-8,11,14; 1Pe 1.1; 2Pe 1.1*

2

Os crentes são a casa espiritual edificada em Cristo

1 Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda
sorte de maledicências,
2 desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, [a]
para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação,
3 se é que já tendes a experiência de que o Senhor [b] é bondoso.
4 Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com
Deus eleita e preciosa, [c]

---

[a] **2.2** *Leite espiritual:* Parece se referir a Cristo, como fonte de crescimento espiritual (cf. v. 3). Outra tradução possível: *leite da palavra,* referindo-se à mensagem de salvação (cf. 1.23).

[b] **2.3** Cf. Sl 34.8.

[c] **2.4** *Pedra que vive... eleita e preciosa:* Ver 2.7, n.

5 também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para
serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus
por intermédio de Jesus Cristo. [d]
6 Pois isso está na Escritura:
Eis que ponho em Sião [e] uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela [f] crer não
será, de modo algum, envergonhado. [g]
7 Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes,
A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular [h]
8 e:
Pedra de tropeço e rocha de ofensa. [i]
São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram
postos. [j]
9 Vós, porém, sois raça eleita, [l] sacerdócio real, nação santa, [m] povo de propriedade
exclusiva de Deus, [n] a fim de proclamardes as virtudes [o] daquele que vos chamou das
trevas para a sua maravilhosa luz; [p]
10 vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis
alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia. [q]

A vida exemplar cristã: deveres para com os não-crentes e para com as autoridades

11 Amados, exorto-vos, como peregrinos [r] e forasteiros que sois, a vos absterdes das
paixões carnais, que fazem guerra contra a alma,

---

[d] **2.4-5** Cf. Ef 2.21-22.

[e] **2.6** *Sião:* O templo de Jerusalém ou a própria cidade.

[f] **2.6** *Nela:* Na *pedra,* isto é, em *Cristo;* também pode ser traduzido *nele*. Cf. 1Co 3.10-12.

[g] **2.6** Is 28.16 (Gr.).

[h] **2.7** Sl 118.22; passagem que Jesus aplicou a si mesmo. Ver Mc 12.10-11, n.

[i] **2.8** Is 8.14. Esta citação e a do v. 6 se combinam também em Rm 9.33.

[j] **2.8** *Para o que também foram postos:* A queda é o castigo que merecem os que não crêem.

[l] **2.9** *Raça eleita:* Cf. Is 43.20.

[m] **2.9** Êx 19.5-6; Ap 1.6; 5.10.

[n] **2.9** Dt 4.20; 7.6; 14.2; cf. Tt 2.14.

[o] **2.9** Is 43.21; At 2.11.

[p] **2.9** Ef 5.8.

[q] **2.10** Os 1.6,9; 2.23; cf. Rm 9.25-26. Trata-se daqueles que, sem serem judeus, agora faziam parte do povo de Deus ao incorporar-se à Igreja.

12 mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus [s] no dia da visitação. [t]
13 Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano,
14 quer às autoridades, [u] como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem. [v]
15 Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos;
16 como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus. [x]
17 Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.

A vida exemplar cristã: deveres dos que prestam serviços a outrem

18 Servos, [z] sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso;
19 porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus. [a]
20 Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus. [b]
21 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, [c] deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, [d]

---

[r] **r 2.11** Lv 25.23; Sl 39.12; 119.19; 1Pe 1.1.

[s] **s 2.12** Mt 5.16.

[t] **t 2.12** *Dia da visitação:* Provavelmente, se refira ao dia do juízo. Esta expressão também é usada para a vinda de Deus para salvar o seu povo (Lc 1.68; 19.44).

[u] **u 2.13-14** O governo do Império Romano era exercido pelo imperador, que tinha a autoridade suprema, e pelos governantes das diferentes províncias. Ver Rm 13.1, n. Sobre outro aspecto do tema da obediência às autoridades civis, cf. At 4.18-19.

[v] **v 2.13-14** Cf. Rm 13.1-5; Tt 3.1.

[x] **x 2.16** Gl 5.13.

[z] **z 2.18** *Servos:* A palavra grega significa propriamente *escravos,* especialmente os encarregados dos trabalhos domésticos. Ver Cl 3.22, n.

[a] **a 2.19** *Sua consciência para com Deus:* Outra tradução possível: *o dom de Deus.*

[b] **b 2.18-20** Ef 6.5-8; Cl 3.22-25; Tt 2.9.

[c] **c 2.21** Is 53.4.

22 o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; [e]
23 pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, [f]
24 carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, [g] os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; [h] por suas chagas, fostes sarados. [i]
25 Porque estáveis desgarrados [j] como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma. [l]

3

A vida exemplar cristã: deveres dos casados

1 Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, [a] para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa,
2 ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.
3 Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário;
4 seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus. [b]
5 Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido,
6 como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, [c] da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma.
7 Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; [d] e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.

---

[d] **2.21-25** Põem-se como exemplo os sofrimentos de Cristo, o Servo por excelência, baseando-se na descrição que se encontra em Is 52.13—53.12.

[e] **2.22** Is 53.9.

[f] **2.23** Mt 27.39-46. Cf. Is 53.7.

[g] **2.24** *O madeiro ou a árvore:* Referência à *cruz;* ver At 5.30, n.

[h] **2.24** Rm 6.2-11.

[i] **2.24** Is 53.4-5,11-12.

[j] **2.25** Da alusão a Is 53.6 se passa à imagem do *pastor;* ver Jo 10.11, n.

[l] **2.25** Cf. 1Pe 1.9, n.

[a] **3.1** Ver 1Co 11.3; Ef 5.22; Cl 3.18; Tt 2.5.

[b] **3.3-4** 1Tm 2.9-10.

[c] **3.6** Gn 18.12, segundo o texto hebraico.

[d] **3.7** Ef 5.25; Cl 3.19; cf. 1Ts 4.4-5.

A vida exemplar cristã: o amor fraternal

8 Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos,
misericordiosos, humildes,
9 não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo,
pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção [e] por herança.
10 Pois
quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus
lábios falem dolosamente;
11 aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la.
12 Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às
suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males. [f]

A prática do bem. A longanimidade segundo o exemplo de Cristo

13 Ora, quem é que vos há de maltratar, se fordes zelosos do que é bom?
14 Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois. [g] Não
vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, [h] nem fiqueis alarmados;
15 antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, [i] [j] estando sempre
preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em
vós,
16 fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, [l] de modo que,
naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso
bom procedimento em Cristo,
17 porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofrais por praticardes o que é bom
do que praticando o mal.
18 Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, [m] o justo pelos injustos,
para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, [n]
19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, [o]

---

[e] **e** **3.8-9** Rm 12.16-17; Fp 2.2-4; 1Ts 5.15; cf. também Lc 6.27-28.

[f] **f** **3.10-12** Sl 34.12-16.

[g] **g** **3.14** Mt 5.10.

[h] **h** **3.14** *Não vos amedronteis:* Outra tradução possível: *Não tenhais medo do que eles temem.*

[i] **i** **3.15** *Santificai a Cristo, como Senhor, em:* Outros manuscritos dizem: *santificai a Deus, o Senhor, em.*

[j] **j** **3.14-15** Is 8.12-13.

[l] **l** **3.16** Em diversos manuscritos aparece: *como de malfeitores.*

[m] **m** **3.18** Rm 6.10; Hb 9.28; 10.10.

[n] **n** **3.18** *Morto, sim, na carne:* Isto é, na sua fragilidade humana, porém *vivificado no espírito.* Estas duas expressões *(carne-espírito)* designam a total realidade humana de Jesus, porém em dois momentos diferentes: primeiro, na sua vida terrena; depois, na sua vida glorificada após a ressurreição.

20 os quais, noutro tempo, foram desobedientes [p] quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água, [q]
21 a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, [r] não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, [s] por meio da ressurreição de Jesus Cristo; [t]
22 o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, [u] ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, [v] e poderes. [x]

4

A morte para o pecado e a pureza de vida

1 Ora, tendo Cristo sofrido na carne, [a] armai-vos [b] também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne [c] deixou o pecado, [d]
2 para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus. [e]

---

[o] **3.19** O sentido mais provável deste v. é que Jesus ressuscitado proclamou aos anjos rebeldes a sua vitória sobre o mal e sobre a morte. Outros referem as palavras *espíritos em prisão* às pessoas desobedientes do tempo de Noé.

[p] **3.20** Uma tradição judaica referia o texto de Gn 6.1-4 aos anjos que se perverteram desobedecendo a Deus. Seguindo a ordem do relato em Gn, Pedro relaciona esse episódio com o dilúvio.

[q] **3.20** Gn 6.1—7.24; cf. 2Pe 2.5. *Através da água:* Outra tradução possível: *Pela água.*

[r] **3.21** Cf. Mc 16.16; At 2.38; Ef 5.26; Tt 3.5.

[s] **3.21** *Mas a indagação de uma boa consciência para com Deus:* Outra tradução possível: *o compromisso para com Deus de uma consciência limpa.*

[t] **3.21** Rm 6.3-4.

[u] **3.22** *À destra de Deus:* Ver At 2.33, n.; cf. Rm 8.34; Hb 1.3.

[v] **3.22** Em relação a tais *potestades,* ver Ef 1.21-22, n.

[x] **3.18-22** Há várias semelhanças entre os vs. 18-22 e 1Tm 3.16.

[a] **4.1** O autor volta aqui ao tema de 3.18.

[b] **4.1** *Armai-vos:* Cf. Fp 2.5 e também a figura da armadura em Ef 6.11-17.

[c] **4.1** *Aquele que sofreu na carne:* Alguns interpretam esta frase como um princípio geral; outros, como uma referência direta a Cristo na sua paixão.

[d] **4.1** O cristão, ao adaptar esta atitude, expressa a sua união com Cristo e a sua ruptura com o pecado. Cf. Rm 6.2,7.

3 Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo
andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em
detestáveis idolatrias. [f]
4 Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso
de devassidão,
5 os quais hão de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos; [g]
6 pois, para este fim, foi o evangelho [h] pregado também a mortos, para que, mesmo
julgados na carne [i] segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus.

Alguns deveres dos crentes uns para com os outros

7 Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem
das vossas orações.
8 Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor
cobre multidão de pecados. [j]
9 Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração. [l]
10 Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros
[m] da multiforme graça de Deus.
11 Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na
força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de
Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém! [n]

---

[e] **e 4.2** 1Pe 1.14-15.

[f] **f 4.3** Cf. a lista de vícios mencionada em Rm 1.29-31 e ver Rm 1.31, n.

[g] **g 4.5** At 10.42; 2Tm 4.1.

[h] **h 4.6** *Foi o evangelho pregado:* Outra tradução possível: *ele* (Cristo) *foi pregado.* Não é especificado quem fez essa pregação ou anúncio, nem está claro quem são esses *mortos.* Talvez se faz referência aos relatos como o que aparece em Mt 27.52. Não parece que este texto se refira ao mesmo que é narrado em 3.19-20.

[i] **i 4.6** *Julgados na carne:* Pode se referir ao sofrimento a que toda pessoa está sujeita ou à própria morte.

[j] **j 4.8** *O amor cobre multidão de pecados:* Pode ser entendido no sentido de que os que se amam perdoam-se mutuamente ou de que Deus perdoará os pecados dos que praticam o amor fraterno. Cf. Pv 10.12 (cf. também 1Co 13.7; Tg 5.20).

[l] **l 4.9** Dadas as difíceis circunstâncias em que se encontravam os cristãos, a hospitalidade era de importância especial; ver Rm 12.13, n. e cf. 1Tm 3.2; Tt 1.8; Hb 13.2; 3Jo 5-6.

[m] **m 4.10** *Despenseiros:* Cf. 1Co 4.1-2; também Lc 12.42-48. Cf. Rm 12.6-8; 1Co 12.4-31.

[n] **n 4.11** Cf. Rm 12.6-7; Cl 3.17.

O sofrermos por Cristo é privilégio glorioso

12 Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a
provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; [o]
13 pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos
de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando. [p]
14 Se, pelo nome de Cristo, [q] sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós
repousa o Espírito da glória e de Deus. [r]
15 Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como
quem se intromete em negócios de outrem;
16 mas, se sofrer como cristão, [s] não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com
esse nome.
17 Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro
vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?
18 E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o
pecador? [t]
19 Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma
[u] ao fiel Criador, na prática do bem.

5

Os deveres do ministério

1 Rogo, pois, aos presbíteros [a] que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha
dos sofrimentos de Cristo, [b] e ainda co-participante da glória que há de ser revelada: [c]

---

o **4.12** *Provar-vos:* Ver 1Pe 1.6-7, n.

p **4.13** Cf. 4.1 e também Rm 8.17; Fp 3.10; Cl 1.24; 2Tm 2.12.

q **4.14** Mt 5.11; cf. At 5.41; 9.16.

r **4.14** Em diversos manuscritos aparece: *Certamente por eles foi blasfemado, porém por vós é glorificado.*

s **4.16** *Cristão:* Os inimigos do cristianismo usavam o termo de forma depreciativa; cf. At 11.26.

t **4.18** Pv 11.31 (Gr.).

u **4.19** *A sua alma:* Ou *a sua vida;* ver 1Pe 1.9, n.

a **5.1** *Presbíteros:* Os que presidem na Igreja (v. 2); ver At 11.30, n.

b **5.1** Alusão ao fato de Pedro ter sido testemunha ocular dos sofrimentos e da crucificação de Cristo ou, melhor, de que, pelos seus próprios sofrimentos, deu testemunho dele.

c **5.1** Cf. 4.13.

2 pastoreai o rebanho de Deus [d] que há entre vós, [e] não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade;
3 nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.
4 Ora, logo que o Supremo Pastor [f] se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória. [g]

Vários conselhos. Votos, saudações finais e bênção

5 Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes [h] concede a sua graça.
6 Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, [i] vos exalte,
7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós. [j]
8 Sede sóbrios e vigilantes. [l] O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;
9 resisti-lhe [m] firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.
10 Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, [n] firmar, fortificar e fundamentar. [o]
11 A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!
12 Por meio de Silvano, [p] que para vós outros é fiel irmão, como também o considero, vos escrevo resumidamente, exortando e testificando, de novo, que esta é a genuína graça de Deus; nela estai firmes.

---

[d] **5.2** At 20.28. Cf. as palavras de Jesus dirigidas a Pedro em Jo 21.15-17.

[e] **5.2** Diversos manuscritos dizem: *cuidando dele segundo Deus, não por.*

[f] **5.4** Hb 13.20; em relação a Cristo como Pastor, ver Jo 10.11, n.

[g] **5.4** *A imarcescível coroa da glória:* Ou *coroa da glória incorruptível;* ver 2Tm 4.8, n.

[h] **5.5** Pv 3.34 (Gr.); citado também em Tg 4.6.

[i] **5.6** Cf. Mt 23.12; Lc 14.11; 18.14; Tg 4.10.

[j] **5.7** Sl 55.22; cf. Mt 6.25-34.

[l] **5.8** 1Ts 5.6; cf. Mt 24.42; Rm 13.11.

[m] **5.9** Tg 4.7.

[n] **5.10** *Vos há de aperfeiçoar:* Ou *vos restabeleça.*

[o] **5.10** *Fundamentar:* Tradução literal.

[p] **5.12** *Silvano:* Provavelmente, o mesmo que é citado como *Silas* em At 15.22,40, o qual Paulo menciona em 2Co 1.19 e inclui na saudação das suas epístolas aos tessalonicenses (1Ts 1.1; 2Ts 1.1). Ver a *Introdução.*

13 Aquela que se encontra em Babilônia, [q] também eleita, vos saúda, como igualmente
meu filho Marcos. [r]
14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. [s]
Paz a todos vós que vos achais em Cristo. [t]

2 PEDRO

A *Segunda Epístola de Pedro* (= 2Pe) foi escrita para fortalecer a fé e a esperança dos crentes e para colocá-los de sobreaviso contra a infiltração na igreja de doutrinas errôneas e atitudes destrutivas.

O remetente, que se identifica como "Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo" (1.1), se declara testemunha ocular da transfiguração do Senhor (1.16-18) e autor de uma carta anterior a esta (3.1), presumivelmente *1Pedro.*

Data e lugar de redação

Não se registra nenhum nome de cidade de destino, nem se menciona pessoa alguma a quem fosse dirigida a carta. Por isso, deve-se entender que era dirigida a um conjunto de igrejas da "Diáspora" (ver a *Introdução a 1Pedro*), formadas provavelmente por convertidos judeus e gentios. Tradicionalmente, se tem pensado que a sua redação teve lugar entre os anos 65 e 68, possivelmente em Roma.

Conteúdo e estrutura

Esta epístola contém freqüentes alusões ao Antigo Testamento, embora não haja citações diretas (2Pe 2.5-7, cf. Gn 6.1—7.24 e 19.1-16,24; 2Pe 2.15-16, cf. Nm 22.4-35; 2Pe 2.22, cf. Pv 26.11; 2Pe 3.5, cf. Gn 1.6-8; 2Pe 3.6, cf. Gn 7.11; 2Pe 3.8, cf. Sl 90.4; 2Pe 3.13, cf. Is 65.17 e 66.22).

O texto começa com uma saudação (1.1-2) e um convite a considerar as "preciosas e mui grandes promessas" que foram feitas aos crentes, para que cheguem a ser "co-participantes da natureza divina" (1.4). Essas promessas de Deus, como "todas as coisas que conduzem à vida e à piedade" (1.3), hão de ser correspondidas com a fé e a prática de toda virtude. Assim, lemos, se fará "confirmar a vossa vocação e eleição", e "vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (1.10-11).

O autor exorta os crentes sobre a base da "palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso" (1.19-21). E a partir do mesmo fundamento denuncia severamente os ensinamentos e a conduta dos falsos profetas e falsos mestres que induzem o povo de Deus ao erro e que aonde quer que vão "introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou" (2.1).

O cap. 2, dedicado inteiramente a esse tema dos desvios doutrinários, parece redigido segundo o modelo da *Epístola de Judas*, escrita em data anterior. Ver a esse

---

[q] **5.13** Os primeiros cristãos usavam o nome *Babilônia* para se referirem, de forma velada, a Roma, capital do Império Romano (Ap 14.8; 17.5; 18.2). Como parece, a epístola foi escrita nessa cidade.

[r] **5.13** *Marcos:* At 12.12,25; 13.13; 15.37-39; Fm 24.

[s] **5.14** *Ósculo de amor:* Ver Rm 16.16, n.

[t] **5.14** *Cristo:* Outros manuscritos dizem: *Jesus Cristo. Amém.*

respeito os seguintes textos, cujo paralelismo é evidente: 2Pe 2.1, cf. Jd 4; 2Pe 2.4, cf. Jd 6; 2Pe 2.6, cf. Jd 7; 2Pe 2.10, cf. Jd 8; 2Pe 2.11, cf. Jd 9; 2Pe 2.12, cf. Jd 10; 2Pe 2.13, cf. Jd 12; 2Pe 2.17, cf. Jd 12-13; 2Pe 2.18, cf. Jd 16; 2Pe 3.2, cf. Jd 17; 2Pe 3.3, cf. Jd 18.

No cap. 3 é discutido um assunto que foi causa de preocupação entre os cristãos da época: o que lhes parecia ser uma demora inexplicável da segunda vinda do Senhor. Entre muitos que participavam da esperança do imediato regresso de Jesus Cristo, havia começado a progredir o desânimo, pois viam passar os anos sem que acontecesse o esperado acontecimento. E crescia a impaciência dos crentes, que viviam a sua fé em Cristo no meio de uma sociedade que os observava com desprezo e indiferença, quando não com declarada hostilidade (3.3-4).

A fim de ajudar as igrejas a vencer o desalento e a recuperar a confiança, o autor recorda aos seus leitores que as medidas humanas do tempo e das coisas não são as mesmas de Deus (3.8,10,13-14); e que Jesus Cristo, a quem e em quem a igreja espera, é a chave definitiva do mistério da nossa existência e do plano da eterna salvação do ser humano (3.9,15a).

Esboço:

Prólogo (1.1-2)
1. Implicações do pleno conhecimento de Cristo (1.3-15)
2. A palavra profética mais segura (1.16-21)
3. O surgimento de falsos mestres (2.1-3)
4. O Senhor livra os piedosos e reserva os injustos para o juízo (2.4-11)
5. A perversidade dos falsos mestres (2.12-22)
6. A certeza da vinda do Dia do Senhor (3.1-13)
7. Exortação à fidelidade e ao crescimento em Cristo (3.14-18)

---

cap. capítulo

1

Prefácio e saudação

1 Simão [a] Pedro, [b] servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé [c]
igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,
2 graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento [d] de Deus e de Jesus,
nosso Senhor.

A prática progressiva das graças cristãs e seus resultados

3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que
conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou
para a sua própria glória e virtude,
4 pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que
por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, [e] livrando-vos da corrupção das
paixões que há no mundo,
5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a
virtude; com a virtude, o conhecimento;
6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança;
com a perseverança, a piedade;
7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. [f]

---

[a] **a 1.1** *Simão:* Lit. *Simeão,* forma hebraica do mesmo nome.

[b] **b 1.1** *Pedro:* Cf. 1Pe 1.1; ver At 1.15, n.

[c] **c 1.1** Aqui, predomina a noção de fé como aceitação da verdade revelada por Deus (1.12; 2.2,21; 3.2).

[d] **d 1.2** O autor faz finca-pé desde o começo no tema *do conhecimento* de Deus e de Jesus Cristo (p. ex.: 1.3,8; 2.20-21; 3.18; cf. Jr 9.23-24). Ver Jo 17.3, n.

[e] **e 1.4** Cf. 1Jo 3.2.

[f] **f 1.5-7** De acordo com uma forma literária própria da época, enumeram-se oito virtudes, que procedem da *fé* e culminam no *amor.* Nessas listas, o primeiro e o último elemento são os que têm mais importância. Cf. Rm 5.2-5.

8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não
sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus
Cristo.
9 Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto,
esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.
10 Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação
e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.
11 Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de
nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O apóstolo dá os motivos por que escreveu esta carta

12 Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas,
embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados.
13 Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas
lembranças,
14 certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso
Senhor Jesus Cristo me revelou. [g]
15 Mas, de minha parte, esforçar-me-ei, diligentemente, por fazer que, a todo tempo,
mesmo depois da minha partida, conserveis lembrança de tudo.

A superioridade da palavra de Deus

16 Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo
seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas
oculares da sua majestade,
17 pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa
lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. [h]
18 Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte
santo. [i]
19 Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la,
como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da
alva nasça em vosso coração,
20 sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de
particular elucidação; [j]
21 porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto,
homens [santos] [l] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo. [m]

---

g **1.14** Cf. Jo 21.18-19.

h **1.17** *O meu Filho amado, em quem me comprazo:* Ver Mt 3.17, n.

i **1.17-18** Alusão à transfiguração de Jesus presenciada por Pedro, Tiago e João (Mt 17.1-8 e paralelos).

j **1.20** Advertência relacionada aos falsos mestres do cap. seguinte; cf. 2Pe 3.16.

l **1.21** Em diversos manuscritos não aparece: *santos.*

m **1.21** Cf. 2Tm 3.16; 1Pe 1.11.

2

Os falsos mestres, seu caráter, obras e justo castigo [a]

1 Assim como, no meio do povo, [b] surgiram falsos profetas, assim também haverá
entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras,
até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si
mesmos repentina destruição.
2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o
caminho da verdade; [c]
3 também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para
eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.
4 Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os
entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo; [d]
5 e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete
pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios; [e]
6 e, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa,
tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente; [f]
7 e livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados [g]
8 (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua
alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles),
9 é porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos [h] e reservar, sob castigo, os
injustos para o Dia de Juízo,
10 especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e
menosprezam qualquer governo. [i] Atrevidos, arrogantes, não temem difamar
autoridades superiores,
11 ao passo que anjos, embora maiores em força e poder, não proferem contra elas juízo
infamante na presença do Senhor. [j]

---

[a] **a 2.1-22** O cap. 2 é muito parecido com Jd 3-16; ver as semelhanças citadas nas notas que seguem.

[b] **b 2.1** Dt 13.1-5; Mt 24.11.

[c] **c 2.1-2** Jd 4. *Resgatou:* Cf. 1Pe 1.18-19 e ver Rm 3.24, nota *u*.

[d] **d 2.4** Ver Jd 6, n.; provavelmente, aluda-se a Gn 6.1-4. Ver também 1Pe 3.20, nota *p*.

[e] **e 2.5** Gn 6.5—7.24; 8.18; 2Pe 3.6. Cf. 1Pe 3.20.

[f] **f 2.6** Jd 7.

[g] **g 2.7** Gn 19.1-16,29.

[h] **h 2.9** Cf. 1Co 10.13.

[i] **i 2.10** Jd 8.

[j] **j 2.11** Alusão a uma tradição judaica citada mais explicitamente em Jd 9.

12 Esses, todavia, como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição,
falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também hão de ser
destruídos, [l]
13 recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Considerando como prazer
a sua luxúria carnal em pleno dia, quais nódoas e deformidades, eles se regalam nas
suas próprias mistificações, enquanto banqueteiam junto convosco; [m]
14 tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas
inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos;
15 abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão,
filho de Beor, [n] que amou o prêmio da injustiça
16 (recebeu, porém, castigo da sua transgressão, a saber, um mudo animal de carga,
falando com voz humana, refreou a insensatez do profeta). [o]
17 Esses tais são como fonte sem água, como névoas impelidas por temporal. Para eles
está reservada a negridão das trevas; [p]
18 porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões
carnais, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir [q] dos que andam no
erro,
19 prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, [r] pois
aquele que é vencido fica escravo do vencedor. [s]
20 Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o
conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são
vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. [t]
21 Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após
conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado.
22 Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio
vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal. [u]

---

[l] **l 2.12** Jd 10.

[m] **m 2.13** *Banqueteiam junto convosco:* Ver Jd 12, nota *s;* ver, além disso, 1Co 11.20-22, n.

[n] **n 2.15** *Beor:* Cf. Nm 22.5; 24.3,15.

[o] **o 2.15-16** Jd 11; cf. Ap 2.14. A história de Balaão (Nm 22.4-35) é citada como exemplo daqueles que fazem o mal para ganhar dinheiro.

[p] **p 2.17** Jd 12-13. Provável alusão ao livro de Enoque; ver Jd 12-13, n.

[q] **q 2.18** *Estavam prestes a fugir:* Outros manuscritos dizem: *verdadeiramente fugiram.*

[r] **r 2.19** *Escravos da corrupção:* Outra tradução possível: *escravos da morte*.

[s] **s 2.19** Jo 8.34; Rm 6.6,16.

[t] **t 2.20** Cf. Mt 12.43-45.

[u] **u 2.22** *O cão voltou ao seu próprio vômito:* Dito proverbial (Pv 26.11). A expressão *a porca lavada* é um refrão popular.

3

A vinda do Senhor e o seu significado

1 Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; [a] em ambas, procuro
despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,
2 para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos
profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos
apóstolos, [b]
3 tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os
seus escárnios, andando segundo as próprias paixões [c]
4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram,
todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. [d]
5 Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como
terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus, [e]
6 pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água. [f]
7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados
para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios. [g]
8 Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia
é como mil anos, e mil anos, como um dia. [h]
9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo
contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que
todos cheguem ao arrependimento. [i]
10 Virá, entretanto, como ladrão, [j] [l] o Dia do Senhor, [m] no qual os céus passarão com
estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras
que nela existem serão atingidas. [n] [o]

---

[a] **a 3.1** Alusão à primeira epístola, isto é, *1Pe*.

[b] **b 3.2** Aqui, se equipara a autoridade dos apóstolos à dos profetas do AT.

[c] **c 3.3** Jd 18. Cf. 1Tm 4.1; 2Tm 3.1-5.

[d] **d 3.4** Os cristãos das primeiras gerações esperavam viver até o regresso de Jesus Cristo. A demora da sua segunda vinda causou desilusão em alguns.

[e] **e 3.5** Cf. Gn 1.6-9; Sl 24.2.

[f] **f 3.6** Gn 7.11-22; 2Pe 2.5.

[g] **g 3.7** Na Bíblia é mencionado freqüentemente o fogo em relação ao juízo divino (p. ex.: Is 66.15-16; Sf 1.18; 3.8; Ap 18.8). Ver *Fogo* na *Concordância Temática.*

[h] **h 3.8** Sl 90.4.

[i] **i 3.9** Ez 18.23; 33.11; 1Tm 2.4.

[j] **j 3.10** *Como ladrão:* Mt 24.43; 1Ts 5.2,4; Ap 16.15.

[l] **l 3.10** Em diversos manuscritos aparece: *na noite,* depois de *ladrão.*

11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que
vivem em santo procedimento e piedade,
12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus,
incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.
13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais
habita justiça. [p]

O cristão deve esperar o Senhor, viver vida reta, estudar as Escrituras e crescer em Cristo

14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes
achados por ele em paz, [q] sem mácula e irrepreensíveis,
15 e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso
amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, [r]
16 ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas
epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis
deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, [s] para a própria destruição
deles.
17 Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda
que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza;
18 antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.
A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

---

[m] **m 3.10** *O Dia do Senhor:* O dia do juízo. Ver referências em Hb 10.25, n.

[n] **n 3.10** *Atingidas:* Outros manuscritos dizem: *colocadas a descoberto.*

[o] **o 3.10** Is 34.4; Ap 6.13-14.

[p] **p 3.13** Is 65.17; 66.22; Ap 21.1,27.

[q] **q 3.14** Cf. Jd 24-25.

[r] **r 3.15** *Paulo vos escreveu:* Possível alusão a passagens como Rm 2.4; 3.25-26; 9.22 ou como 1Ts 4.13—5.11; 2Ts 1.7-10; 2.1-12.

[s] **s 3.16** *As demais Escrituras:* O autor põe no mesmo plano as epístolas de Paulo e as Escrituras do AT. Ver 2Tm 3.15, n.

1 JOÃO

De um ponto de vista estritamente literário, a *Primeira Epístola de João* (=1Jo) poderia ser classificada como um sermão ou um discurso teológico. A razão é que não se encontra na carta qualquer menção de autor, destinatário, introdução, saudações e despedida. No entanto, desde os primeiros tempos do Cristianismo se tem reconhecido que este documento é, se não uma missiva pessoal propriamente dita, uma espécie de carta pastoral dirigida ao conjunto dos membros de algumas igrejas residentes em lugares próximos uns dos outros: pequenas congregações da Ásia Menor, necessitadas de instrução e conselhos que as ajudassem a viver em plenitude o testemunho da sua fé em Jesus Cristo que "veio em carne" (4.2-3).

Data e lugar de redação

Sendo assim, a falta desses dados pessoais que são característicos do gênero epistolar (ver a *Introdução às Epístolas*), o presente escrito tem sido atribuído, desde o princípio, assim como também *2 e 3João* (ver as respectivas introduções), ao apóstolo João. Tradicionalmente, se admite que foi escrita em Éfeso, por volta dos anos 90.

Mesmo que se entenda como sermão ou como carta, o certo é que *1João* está muito próximo do *Evangelho Segundo João*, tanto por razões de redação como pela ternura com que também ela chega ao leitor, por essa entonação cálida tão claramente perceptível em expressões como "filhinhos" ou "filhinhos meus" (2.1,12,14,18,28; cf. Jo 13.33; 21.5) e nas freqüentes notas como "vos escrevo" (2.7-26; 5.13).

Propósito

O estilo literário de *1João* é repetitivo. Os diversos temas, logo após uma exposição inicial (1.5—2.29), reaparecem pela segunda (3.1—4.6) e ainda pela terceira vez (4.7—5.12), mesmo separadamente ou entrelaçados. Essa insistência nos elementos temáticos vem lançar luz sobre algo que pertence aos próprios motivos básicos do escrito, que não são outros senão a inquietude do autor ante a presença de certos elementos estranhos que, em diferentes lugares, estavam perturbando a fé e a comunhão dos crentes.

---

cf. conferir

O autor não diz quais eram as doutrinas e nem quem eram os causadores da sua preocupação, mas, provavelmente, tratasse de alguns ensinamentos que, sob o nome genérico de "gnosticismo", começavam desde então a infiltrar-se nos círculos cristãos da Ásia Menor.

Assim como no quarto Evangelho, também *1João* manifesta o propósito perseguido pelo seu autor. A epístola inteira é um testemunho "com respeito ao Verbo da vida" (1.1; cf. Jo 1.1), uma confissão de fé escrita "para que a nossa alegria seja completa" (1.4), "a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus" (5.13. Cf. Jo 20.31).

Conteúdo e estrutura

Expressões como estas dão característica à carta, que afirma a divindade de Jesus Cristo (1.2-7; 2.22-23; 4.2,8,14; etc.), expressa a filiação divina do crente (3.1-2,9-10; etc.), reprova a conduta dos "anticristos" (2.18-19,22; 4.3) e revela que a justiça de Deus se cumpre no fato essencial do seu amor, demostrado ao entregar o seu Filho em "propiciação pelos nossos pecados" (2.1-2; 3.5; 4.8-10,16-17).

Contra os "anticristos", esses falsos profetas que negam a divindade de Jesus e a sua missão redentora, João exorta os cristãos a que permaneçam no relacionamento de amor e vida, que é a comunhão com Deus, concretizada na realidade imediata do amor fraternal (2.9-11; 3.9-12,14-18,23; 4.7-8,11-12,16-21).

O vocabulário e as locuções desta epístola evocam ao leitor a linguagem do quarto Evangelho: ser chamados de filhos de Deus (3.1-2,10), ser nascidos de Deus (3.9), permanecer em Deus (2.24,27-28; 3.24; 4.7,16; etc.), ter o Pai (ou ter o Filho) é possuir a vida eterna (2.23; 5.12-13).

A carta e o Evangelho também se aproximam no uso de determinados conceitos e imagens, apresentados muitas vezes em forma de antítese: luz-trevas (1.5-7; 2.8-11, cf. Jo 1.5; 8.12; etc.), verdade-mentira (1.6,8; 2.21, cf. Jo 8.44), vida-morte (3.14; 5.12, cf. Jo 5.24-25), filhos de Deus-filhos do diabo (3.10, cf. Jo 8.44). Igualmente é característico da epístola e do Evangelho o uso da palavra "Verbo" para referir-se ao Filho de Deus feito homem (1.1, cf. Jo 1.1-5,14).

Com essas e outras figuras literárias, o autor explica em que consiste o conhecimento que o cristão tem de Deus: Deus é amor, e amar é conhecer a Deus (4.7-12,16,21) com um conhecimento que tem sido revelado em "Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna" (5.20).

Esboço:

Prólogo: O Verbo da vida (1.1-4)
1. Deus é Luz: Permaneçamos na luz (1.5—2.29)
2. Deus é o nosso Pai: Andemos como filhos de Deus (3.1—4.6)
3. Deus é amor: Amemo-nos uns aos outros (4.7—5.12)
Epílogo (5.13-21)

---

etc. etcétera (e outras coisas mais)

1

Prólogo. O Verbo da vida e a comunhão com Deus [a]

1 O que era desde o princípio, [b] o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, [c] e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida [d]
2 (e a vida se manifestou, [e] e nós a temos visto, e dela damos testemunho, [f] e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),

---

[a] **a 1.1-4** O prólogo desta epístola tem vários elementos em comum com o de Jo (1.1-18 e ver notas correspondentes). Aqui, o *Verbo* ou *Logos* (v. 1), que *era desde o princípio* (cf. Jo 1.1), é chamado de *Verbo da vida* (cf. Jo 1.4-9) e pode identificar-se tanto com o conteúdo da mensagem como com *Jesus Cristo,* em quem essa *vida* se manifestou (vs. 1-2; cf. Jo 1.18).

[b] **b 1.1** *Desde o princípio:* Cf. Gn 1.1; Jo 1.1. A frase se refere a Jesus Cristo em 1Jo 2.13-14 e aqui pode aludir ao começo da sua atividade e à pregação do evangelho pelos seus discípulos (cf. Jo 15.27) ou, melhor, à preexistência de Cristo, *o Verbo.*

[c] **c 1.1** O texto assinala que as primeiras testemunhas *ouviram, viram* e *apalparam* Jesus, destacando assim que houve um contato real com ele (cf. Jo 1.14).

[d] **d 1.1** *O Verbo da vida:* Cf. Jo 1.4; 6.68.

[e] **e 1.2** *A vida se manifestou:* Cf. Jo 1.14,18; 14.6.

[f] **f 1.2** *Damos testemunho:* Cf. Jo 15.27.

3 o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. [g]
4 Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa. [h]

Deus é luz. O pecado, a confissão, o perdão, a propiciação

5 Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. [i]
6 Se dissermos que [j] mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. [l]
7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, [m] mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, [n] nos purifica de todo pecado. [o]
8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.
9 Se confessarmos os nossos pecados, [p] ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.
10 Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. [q]

2

---

[g] **g 1.3** A comunhão entre os cristãos, baseada na sua união *com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo,* é um tema também importante em Jo (14.20; 15.4-6; 17.11,20-23).

[h] **h 1.4** Cf. Jo 15.11; 16.24; 17.13.

[i] **i 1.5** Há um contraste entre a *luz,* símbolo da santidade, da verdade e da vida e as *trevas,* símbolo do pecado, da mentira e da morte (cf. 1Jo 2.8-11); também este é um tema que se sobressai em Jo (ver 1.9, n.).

[j] **j 1.6** *Se dissermos que:* Esta frase, ou uma semelhante, repete-se várias vezes para advertir contra uma atitude de falsa confiança (cf. 1Jo 1.8,10; 2.4,9; 4.20).

[l] **l 1.6** *Verdade:* Palavra freqüente nesta carta e em Jo, usada para designar o caminho revelado por Deus no seu Filho Jesus Cristo e que leva à vida eterna (cf. Jo 1.14,17; 14.6). Por isso, a expressão "praticamos a verdade" (Jo 3.21; 1Jo 1.6) também é característica destes escritos.

[m] **m 1.7** 1Jo 2.10; cf. Jo 12.35-36.

[n] **n 1.7** *O sangue de Jesus, seu Filho:* Isto é, a morte redentora de Jesus na cruz (cf. Ef 1.7; 1Pe 1.2, nota *g*).

o 1.7 Cf. Hb 9.14; Ap 7.14.

[p] **p 1.9** Cf. Sl 32.5; Pv 28.13; Tg 5.16.

[q] **q 1.10** Pv 20.9; Ec 7.20.

1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. [a] Se, todavia, alguém
pecar, temos Advogado [b] junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;
2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados [c] e não somente pelos nossos próprios,
mas ainda pelos do mundo inteiro.
3 Ora, sabemos que o temos conhecido [d] por isto: se guardamos os seus mandamentos.
4 Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele
não está a verdade.
5 Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido
aperfeiçoado o amor de Deus. [e] Nisto sabemos que estamos nele:
6 aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou. [f]

O antigo e o novo mandamentos: o amor fraternal

7 Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual,
desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes. [g]
8 Todavia, vos escrevo novo mandamento, [h] aquilo que é verdadeiro nele e em vós,
porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha. [i]
9 Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas.
10 Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço. [j]
11 Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe
para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos. [l]

A vitória sobre o Maligno

12 Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu
nome. [m]

---

[a] **2.1** Cf. Rm 6.11-14.

[b] **2.1** Cf. Rm 8.34; Hb 7.25. *Advogado:* Gr. *parákletos.* Ver Jo 14.16, nota *n;* cf. também Jo 14.26; 15.26; 16.7, onde *advogado* se refere também ao Espírito Santo. Aqui, o Cristo glorificado é o advogado ou defensor *junto ao Pai.*

[c] **2.2** *Propiciação... pecados:* 1Jo 4.10 (ver Rm 3.25, nota *v* e cf. Hb 9.11-14).

[d] **2.3** Jo 14.15,21,23. *O temos conhecido:* Ver Jo 17.3, n.; trata-se de um relacionamento pessoal com Deus que leva a *guardar os seus mandamentos.*

[e] **2.5** *O amor de Deus:* Pode ser entendido como o amor de Deus por nós ou como o nosso amor por ele ou, melhor, como o amor fraterno, inspirado por Deus.

[f] **2.6** Jo 13.15; cf. 1Pe 2.21.

[g] **2.7** 2Jo 5-6.

[h] **2.8** Cf. vs. 9-11; 1Jo 3.11. *Novo mandamento:* Ver Jo 13.34, n.

[i] **2.8** Jo 1.45.

[j] **2.10** Cf. Sl 119.105,165.

[l] **2.10-11** Cf. Jo 11.9-10; 12.35-36.

13 Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio.[n] Jovens,
eu vos escrevo, porque tendes vencido o Maligno.[o]
14 Filhinhos, eu vos escrevi, porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi, porque
conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevi, porque sois
fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno.

Não se deve amar o mundo

15 Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo.[p] Se alguém amar o mundo, o
amor do Pai não está nele;[q]
16 porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos
olhos e a soberba da vida,[r] não procede do Pai, mas procede do mundo.
17 Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a
vontade de Deus permanece eternamente.

Os anticristos

18 Filhinhos, já é a última hora;[s] e, como ouvistes que vem o anticristo,[t] também,
agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora.

---

[m] **m 2.12** *Perdoados, por causa do seu nome:* Outra tradução possível: *graças ao seu nome,* referindo-se ao próprio Deus (cf. Sl 23.3; 106.8 e ver *Nome* na *Concordância Temática*).

[n] **n 2.13** *Aquele que existe desde o princípio* (aqui e no v. 14): referência a Jesus Cristo (cf. Jo 1.1 e ver 1Jo 1.1, nota *b*).

[o] **o 2.13** *O Maligno* (aqui e no v. 14): isto é, o diabo (1Jo 3.8).

[p] **p 2.15** Em Jo e nas epístolas de Jo, o termo *mundo* pode se referir às pessoas em geral (cf. Jo 3.16; 1Jo 2.2); porém, geralmente, também designa, de maneira especial, os que não aceitam Jesus Cristo e se opõem à vontade de Deus; inclui todas as realidades que podem fazer com que as pessoas se afastem de Deus (ver Jo 1.10, n.; cf. Jo 17.14-16; Tg 1.27; 1Jo 5.19).

[q] **q 2.15** Cf. Rm 8.7; Tg 4.4.

[r] **r 2.16** O termo grego traduzido aqui por *vida* também pode ser traduzido por *riquezas* e se refere aos bens materiais e a tudo aquilo que pode dar lugar à ostentação e ao orgulho.

[s] **s 2.18** *A última hora:* Isto é, o momento da segunda vinda de Cristo.

[t] **t 2.18** *O anticristo:* Palavra derivada do grego, que significa alguém que se opõe a Cristo ou que usurpa o seu lugar. Refere-se especialmente a um personagem que há de vir antes da hora final. O autor da epístola, contudo, diz que haverá muitos que irão se opor a Cristo e os identifica com os que, por suas doutrinas e práticas, se separaram dos outros crentes (ver 2.22, n.). Outros conceitos relacionados com o anticristo se encontram em Mt 24.23-25 e Mc 13.21-23, assim como em 2Ts 2.3-12 e em Ap 13; 16.12-16; 17; 19.19-21, se bem que o próprio termo só aparece em 1 e 2Jo.

19 Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem
sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse
manifesto que nenhum deles é dos nossos.
20 E vós possuís unção que vem do Santo [u] e todos tendes conhecimento. [v]
21 Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque
mentira alguma jamais procede da verdade.
22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo,
o que nega o Pai e o Filho. [x]
23 Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem
igualmente o Pai. [z]
24 Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que
desde o princípio ouvistes, também permanecereis vós no Filho e no Pai.
25 E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna. [a]
26 Isto que vos acabo de escrever é acerca dos que vos procuram enganar.

A unção do Espírito Santo

27 Quanto a vós outros, a unção [b] que dele recebestes permanece em vós, e não tendes
necessidade [c] de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito
de todas as coisas, [d] e é verdadeira, e não é falsa, permanecei nele, como também ela
vos ensinou.
28 Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar,
tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda.
29 Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é
nascido dele. [e]

---

[u] **u 2.20** *Vós possuís unção que vem do Santo:* Alusão à consagração dos sacerdotes e dos reis do AT mediante a unção com azeite, que, aqui, se torna como símbolo e se aplica ao Espírito Santo derramado sobre os crentes (cf. Jl 2.28, citado também em At 2.17). Cf. 1Jo 2.27.

[v] **v 2.20** 1Co 2.10-16. Ver também 2.3, n.

[x] **x 2.22** 1Jo 4.3; 2Jo 7. *O anticristo* é aqui qualquer que não reconhece a Jesus como o *Cristo* ou *Messias* (ver 2.18, nota *t* e *Messias* e *Cristo* na *Concordância Temática*).

[z] **z 2.23** Jo 5.23.

[a] **a 2.25** *Vida eterna:* Ver Jo 3.15, n.

[b] **b 2.27** *A unção:* Ver 2.20, nota *u*.

[c] **c 2.27** *Não tendes necessidade... ensine:* Advertência a respeito dos falsos mestres que enganavam com ensinamentos falsos aqueles que já conheciam a mensagem ouvida desde o princípio (v. 24).

[d] **d 2.27** *A sua unção... coisas:* Jo 14.26; 16.13.

[e] **e 2.29** Cf. 1Jo 3.6-10; 4.7.

3

Deus é Pai e é santo. Seus filhos são também santos

1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; [a] [b] e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. [c]
2 Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. [d]
3 E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.
4 Todo aquele que pratica o pecado [e] também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.
5 Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, [f] e nele não existe pecado. [g]
6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu. [h]

Os filhos de Deus e os filhos do Maligno

7 Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.
8 Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. [i] Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo. [j]
9 Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.
10 Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.

O amor aos irmãos e o ódio ao mundo

---

[a] [a] **3.1** Diversos manuscritos dizem: *chamados filhos de Deus. Por isso.*

[b] [b] **3.1** Jo 1.12-13; cf. Gl 4.5-7.

[c] [c] **3.1** Jo 16.3; 17.25.

[d] [d] **3.2** Cf. Cl 3.4.

[e] [e] **3.4** *Todo aquele que pratica o pecado:* Aqui se dá a esta frase um sentido especial: é a oposição a Deus, própria dos últimos tempos (cf. 2Ts 2.3-8).

[f] [f] **3.5** Jo 1.29; cf. 1Pe 2.24.

[g] [g] **3.5** Jo 8.46; 1Pe 2.22; cf. 2Co 5.21; Hb 4.15; 7.26.

[h] [h] **3.6** Apresenta a conseqüência do raciocínio dos vs. 1-5: a união com Cristo é incompatível com o pecado. Cf. v. 9 e ver 1Jo 1.5, n.; cf. também Rm 6.1-14.

[i] [i] **3.8** Jo 8.44.

[j] [j] **3.8** Hb 2.14.

11 Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros; [l]
12 não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão; [m] e por que o assassinou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.
13 Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos odeia. [n]
14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, [o] porque amamos os irmãos; aquele que não ama [p] permanece na morte.
15 Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; [q] ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si.
16 Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; [r] e devemos dar nossa vida pelos irmãos.
17 Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?
18 Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade. [s]
19 E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranqüilizaremos o nosso coração;
20 pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nosso coração [t] e conhece todas as coisas. [u]
21 Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus; [v]
22 e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável. [x]
23 Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou. [z]

---

[l] **3.11** Jo 13.34; 15.12; cf. 1Jo 2.7-11.

[m] **3.12** Gn 4.8; cf. Hb 11.4.

[n] **3.13** *Vos odeia:* Jo 15.18-25; 17.14.

[o] **3.14** Jo 5.24.

[p] **3.14** Em diversos manuscritos aparece: *a seu irmão.*

[q] **3.15** *É assassino:* Cf. Mt 5.21-22.

[r] **3.16** *Deu a sua vida por nós:* Jo 10.11; 15.13; cf. Gl 2.20.

[s] **3.17-18** Cf. Dt 15.7-8; Tg 1.22; 2.14-17.

[t] **3.20** *Maior do que o nosso coração:* Deus supera o ser humano em compaixão e capacidade de perdoar (cf. 1Jo 1.8—2.2).

[u] **3.20** *Conhece todas as coisas:* Cf. Sl 7.9; 139,1-12.

[v] **3.20-21** Cf. 1Jo 4.17.

[x] **3.22** Jo 14.13-14; 15.7,16; 16.23-24.

[z] **3.23** *Segundo o mandamento que nos ordenou:* Jo 13.34; 15.12,17.

24 E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E
nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu. [a]

4

Os falsos profetas e os verdadeiros crentes

1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem
de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.
2 Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo
veio em carne [a] é de Deus;
3 e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; [b] pelo contrário, este é
o espírito do anticristo, [c] a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já
está no mundo. [d]
4 Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é
aquele que está em vós [e] do que aquele que está no mundo. [f]
5 Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os
ouve. [g]
6 Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte
de Deus não nos ouve. [h] Nisto reconhecemos o espírito da verdade [i] e o espírito do erro.

Deus é amor

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; [j] e todo aquele
que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.
8 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. [l]

---

[a] **a 3.24** 1Jo 4.13; cf. Jo 17.21-23,26. *Pelo Espírito que nos deu:* Rm 5.5; 8.14-16; 1Co 2.10-12.

[a] **a 4.2** Jo 1.14.

[b] **b 4.3** Diversos manuscritos dizem: *e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne.*

[c] **c 4.2-3** *Anticristo:* Ver 1Jo 2.18, nota *t*.

[d] **d 4.1-3** Mt 7.15; 2Jo 7.

[e] **e 4.4** *Aquele que está em vós:* Pode ser o Pai ou o Espírito.

[f] **f 4.4** *Aquele que está no mundo:* Isto é, o diabo. 1Jo 3.10; cf. Jo 12.31; 14.30.

[g] **g 4.5** Jo 15.19. *Eles:* Os que haviam se separado (ver 1Jo 2.18, nota *t*).

[h] **h 4.6** Jo 8.47; 18.37.

[i] **i 4.6** *O espírito da verdade:* Cf. Jo 14.16-17.

[j] **j 4.7** 1Jo 3.23.

[l] **l 4.8** *Deus é amor:* Explicado em 4.9-10 e repetido no v. 16.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: [m] em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.
10 Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho [n] como propiciação pelos nossos pecados. [o]
11 Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.
12 Ninguém jamais viu a Deus; [p] se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.
13 Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito. [q]
14 E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. [r]
15 Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus.
16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, [s] e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.
17 Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; [t] pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo. [u]
18 No amor não existe medo; [v] antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. [x]
19 Nós amamos [z] porque ele nos amou primeiro.
20 Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. [a]

---

[m] **m 4.9** *Nisto se manifestou o amor de Deus em nós:* Outra tradução possível: *Deus mostrou o seu amor para conosco.*

[n] **n 4.10** Cf. Rm 5.8.

o 4.9-10 Cf. Jo 3.16-17; Rm 8.32; Gl 1.4; 2.20.

[p] **p 4.12** Jo 1.18.

[q] **q 4.13** Rm 8.9; 1Jo 3.24.

[r] **r 4.14** Jo 3.17.

[s] **s 4.16** Cf. 4.8-10.

[t] **t 4.17** *Mantenhamos confiança:* Cf. 1Jo 2.28.

[u] **u 4.17** *Segundo ele é, também nós somos:* A semelhança do cristão com Cristo, já neste mundo, é a base da sua confiança.

[v] **v 4.18** Rm 8.15; 2Tm 1.7.

[x] **x 4.18** *Não é aperfeiçoado no amor:* Outra tradução possível: *Não tem chegado a amar perfeitamente.* A pessoa não compreendeu realmente o amor de Deus.

[z] **z 4.19** *Nós amamos:* Outros manuscritos dizem: *Nós o amamos.*

21 Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão. [b]

5

A fé que vence o mundo

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; [a] e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.
2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.
3 Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; [b] ora, os seus mandamentos não são penosos, [c]
4 porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.
5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

O tríplice testemunho sobre Cristo

6 Este é aquele que veio por meio de água e sangue, [d] Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.
7 Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um.
8 E três são os que testificam na terra]: [e] o Espírito, a água e o sangue, [f] e os três são unânimes num só propósito.
9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

---

[a] **4.20** 1Jo 2.9-11.

[b] **4.21** Cf. Mt 22.37-39; Mc 12.29-31.

[a] **5.1** Jo 20.31.

[b] **5.3** Jo 14.15; 2Jo 6.

[c] **5.3** Mt 11.30; cf. Dt 30.11.

[d] **5.6** *Por meio de água e sangue:* Provável alusão ao batismo de Jesus e à sua morte na cruz. O autor insiste no *sangue,* isto é, insiste que a sua morte era necessária para concluir a sua obra salvadora. Ver também Jo 19.34, nota *v*.

[e] **5.7-8** O texto entre colchetes não aparece em diversos manuscritos.

[f] **5.8** Continuando com a alusão feita no v. 6, o autor, provavelmente, veja na *água* e no *sangue* um símbolo da vida eterna que Cristo, segundo a sua morte redentora, comunica por meio do Espírito Santo. Cf. Jo 7.39 e ver Jo 19.34, nota *v*. Segundo Jo 15.26; 16.13-15, o Espírito continuará dando testemunho de Jesus Cristo.

10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá
crédito a Deus o faz mentiroso, [g] porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do
seu Filho.
11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.
[h]
12 Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a
vida. [i]

O poder da intercessão

13 Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que
credes em o nome do Filho de Deus. [j] [l]
14 E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo
a sua vontade, ele nos ouve.
15 E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que
obtemos os pedidos que lhe temos feito. [m]
16 Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará
vida, aos que não pecam para morte. [n] Há pecado para morte, [o] e por esse não digo que
rogue.
17 Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte.
18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; [p] antes,
Aquele que nasceu de Deus o guarda, [q] e o Maligno não lhe toca.
19 Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno. [r]

---

g **5.10** 1Jo 1.10.

h **5.11** Jo 1.4; 14.6. *Vida:* Ver Jo 3.15, n.

i **5.12** Jo 3.36.

j **5.13** Diversos manuscritos dizem: *Estas coisas escrevi a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais em o nome do Filho de Deus.*

l **5.13** Cf. Jo 20.31.

m **5.14-15** Cf. Mt 7.7-11; Lc 11.9-13; Jo 14.13; 15.7,16; 16.23-24; 1Jo 3.21-22.

n **5.16** Aqui se trata dos pecados do "irmão", daquele que aceita a Cristo. Cf. 1Jo 2.1.

o **5.16** O *pecado para morte* é, provavelmente, o pecado dos que rejeitam totalmente Cristo e a sua obra redentora. A *morte* é a perda da vida eterna. Cf. também Jo 8.19-21; 16.9. A oração é aqui a expressão da comunhão (ver Jo 17.9, n.).

p **5.18** *Não vive em pecado:* Ver 1Jo 3.6, n.

q **5.18** *Aquele que nasceu de Deus o guarda:* Cf. Jo 17.11-12.

r **5.19** Cf. Jo 12.31; 14.30; 2Co 4.4.

Cristo é verdadeiro Deus e deve ser adorado

20 Também sabemos que o Filho de Deus é vindo [s] e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. [t]
21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. [u] [v]

2 JOÃO

A *Segunda Epístola de João* (= 2Jo) responde, quanto à sua forma, às características do gênero epistolar usuais no mundo greco-romano da época: indicação, na introdução do escrito, de quem é o seu remetente e quem é o seu destinatário e inclusão de saudações pessoais no começo e no final do texto (ver a *Introdução às Epístolas*).

Data e lugar de redação

---

[s] **s 5.20** 1Jo 3.5,8; 4.2.

[t] **t 5.20** *Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna:* Jo 17.3.

[u] **u 5.21** 1Co 10.14. A referência aos *ídolos* é aqui um pouco enigmática. Talvez tenha a ver com os mesmos falsos profetas ou anticristos denunciados antes (2.18-19,22-23; 4.1-6).

[v] **v 5.21** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém.*

No entanto, no presente caso, o autor prefere omitir o seu próprio nome e identificar-se simplesmente como "o presbítero" (v. 1; cf. 3Jo 1). Do mesmo modo, sem indicar sinal algum de identidade, dirige a carta a uma certa "senhora eleita e aos seus filhos" (vs. 1,5), designação que, provavelmente, não corresponda a uma senhora e à sua família em particular, mas a toda uma comunidade cristã: talvez a algum dos pequenos núcleos surgidos não muito longe da grande cidade de Éfeso, na província romana da Ásia, durante a última década do primeiro século.

O título de "presbítero" (que, em grego, significa "mais velho" ou "ancião"), que o autor se dá em *2João*, pode significar tanto que a sua idade era avançada no momento de redigi-la como que era um ministro ou dirigente da igreja. Tanto em um como no outro caso, o certo é que este "presbítero" tradicionalmente tem sido apontado como sendo o apóstolo João, a quem se atribui a autoria das três epístolas joaninas (ver as *Introduções* a *1* e *3João*).

Propósito

O propósito da *Segunda Epístola de João* é prevenir um grupo de crentes sobre os ensinamentos de certos "enganadores", falsos mestres que andavam pregando doutrinas contrárias à divindade de Jesus Cristo, negando a encarnação do Filho de Deus e fazendo-se merecedores da qualificação de "anticristo" (v. 7).

Diante da atuação de tais pessoas, João exorta aos cristãos que permaneçam firmes na verdade, pois a verdade permanece neles para sempre (vs. 1-2,4); e a que se mantenham unidos pelo vínculo do amor, que é o mandamento dado por Deus "desde o princípio" (vs. 4-6). É, pois, preciso perseverar na "doutrina de Cristo", pois assim o crente "tem tanto o Pai como o Filho" (v. 9), isto é, está em comunhão com Deus.

Esboço:

Prólogo (1-3)
1. Permanecei firmes na verdade (4-6)
2. Cuidado com os enganadores (7-11)
Epílogo (12-13)

1

Prefácio e saudação

v. versículo

vs. versículos

1 O presbítero [a] à senhora eleita e aos seus filhos, [b] a quem eu amo na verdade e não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade,
2 por causa da verdade que permanece em nós e conosco estará para sempre,
3 a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.

O amor fraternal

4 Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade, [c] de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai.
5 E agora, senhora, peço-te, não como se escrevesse mandamento novo, [d] senão o que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. [e]
6 E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor. [f]

Os falsos ensinadores e como tratá-los

7 Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; [g] assim é o enganador e o anticristo.
8 Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão.
9 Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo [h] e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho.
10 Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas.
11 Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más. [i]

---

[a] **a 1** *O presbítero:* Termo usado para designar pessoas que exerciam diversas formas de autoridade na igreja (ver At 11.30, n.). Aqui, o autor usa a palavra para designar a si próprio.

[b] **b 1** *À senhora eleita e aos seus filhos:* O mais provável é que o autor está personificando alguma igreja chamando-a de *senhora* em sentido figurado (cf. v. 13; 1Pe 5.13).

[c] **c 4** 3Jo 3.

[d] **d 5** Jo 13.34; 15.12,17; 1Jo 3.11,23; 4.7,11.

[e] **e 5** 1Jo 2.7; 3.11.

[f] **f 6** Jo 14.15,23-24; 1Jo 5.3.

[g] **g 7** 1Jo 2.18,22-23; 4.1-3; cf. Mt 7.15 e ver notas em 1Jo 2.18,22. À respeito da negação de ter *Jesus Cristo vindo em carne,* cf. 1Jo 4.2 e ver a *Introdução a 1João.*

[h] **h 9** 1Jo 2.22-24; 4.15. *Todo aquele que ultrapassa:* Referência irônica a alguns que diziam ter um conhecimento superior em relação à *doutrina de Cristo,* isto é, ao que Cristo ensinou.

Informações finais. Saudações

12 Ainda tinha muitas coisas que vos escrever; não quis fazê-lo com papel e tinta, pois
espero ir ter convosco, e conversaremos de viva voz, para que a nossa alegria seja
completa.[j]
13 Os filhos da tua irmã eleita te saúdam.[l] [m]

---

[i] [i] **10-11** Não se trata de visitantes que estão de passagem, mas daqueles que se apresentam com um ensinamento diferente e esperam ser reconhecidos como mestres, abusando da hospitalidade da igreja. Cf. Gl 1.7-9.

[j] [j] **12** 3Jo 13-14.

[l] [l] **13** *Os filhos da tua irmã eleita te saúdam:* Ver 2Jo 1, nota *b*. A irmã é, possivelmente, a igreja da qual o autor escreve a carta; alguns pensam que foi a igreja de Éfeso.

[m] [m] **13** Em diversos manuscritos aparece no final do v.: *Amém*.

3 JOÃO

Conteúdo

Esta carta é dirigida a Gaio, um cristão de quem se elogia a hospitalidade com que recebia os pregadores e evangelistas que visitavam a igreja da qual era membro, "mesmo quando são estrangeiros" (vs. 5-6).

Não é possível assegurar que este seja o mesmo Gaio mencionado por Paulo em Rm 16.23 (cf. At 19.29; 1Co 1.14), pois, naquele tempo, esse nome era bastante comum; mas é digno de nota que Paulo e João, cada um por si, destacam em alguém chamado Gaio idêntica disposição de generosidade fraternal.

Também se faz referência na *Terceira Epístola de João* (= 3Jo) a outros dois personagens: Demétrio e Diótrefes. O autor compartilha o bom testemunho geral que o primeiro, Demétrio, merece (v. 12). Ao contrário, o segundo é severamente reprovado pelas atitudes arrogantes e tirânicas empregadas no exercício do seu ministério (vs. 9-10).

A despedida (vs. 13-15) é semelhante à de 2Jo. Nas duas cartas e quase que com as mesmas palavras, o autor manifesta o desejo de visitar em breve os seus leitores e ter a oportunidade de conversar com eles "de viva voz" (vs. 13-14; cf. 2Jo 12).

Data e lugar de redação

Da mesma forma que em 2Jo, "o presbítero" que escreve a Gaio (v. 1) nos oculta o seu próprio nome. Mas não há dúvida de que se trata da mesma pessoa, identificada como sendo o apóstolo João pela Igreja cristã de todos os tempos (ver as *Introduções* a *1* e *2João*). Possivelmente, tenha remetido esta carta de Éfeso, no final do primeiro século.

Esboço:

Prólogo (1-4)
1. Elogio à hospitalidade de Gaio (5-8)
2. A oposição de Diótrefes (9-10)
3. Bom testemunho acerca de Demétrio (11-12)

Epílogo (13-15)

1

Prefácio e saudação

1 O presbítero [a] ao amado Gaio, [b] a quem eu amo na verdade.
2 Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.
3 Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade. [c]
4 Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos [d] andam na verdade.

O bom exemplo de Gaio

5 Amado, procedes fielmente naquilo que praticas para com os irmãos, e isto fazes mesmo quando são estrangeiros, [e]
6 os quais, perante a igreja, deram testemunho do teu amor. Bem farás encaminhando-os em sua jornada por modo digno de Deus;
7 pois por causa do Nome [f] foi que saíram, nada recebendo dos gentios.
8 Portanto, devemos acolher esses irmãos, para nos tornarmos cooperadores da verdade.

Diótrefes, o ambicioso. Demétrio, fiel cristão

9 Escrevi [g] alguma coisa à igreja; mas Diótrefes, [h] que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida.
10 Por isso, se eu for aí, far-lhe-ei lembradas as obras que ele pratica, proferindo contra nós palavras maliciosas. E, não satisfeito com estas coisas, nem ele mesmo acolhe os irmãos, como impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja.
11 Amado, não imites o que é mau, senão o que é bom. [i] Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele que pratica o mal jamais viu a Deus. [j]

---

[a] **1** *O presbítero:* Ver 2Jo 1, nota *a*.

[b] **1** *Gaio:* Pessoa importante de alguma igreja.

[c] **3** 2Jo 4.

[d] **4** *Meus filhos:* Cf. 1Co 4.15; Gl 4.19; Fm 10.

[e] **5** A hospitalidade oferecida aos cristãos que estavam em viagem era uma prática comum (ver Rm 12.13, n.); aqui, parece tratar-se especialmente dos cristãos mencionados em seguida (ver 3Jo 7, n.).

[f] **7** *Por causa do Nome:* Ver *Nome* na *Concordância Temática*. Trata-se de cristãos que viajavam (cf. Mt 10.5-15 e paralelos) dedicados à pregação *da verdade* (v. 8). Ver 1Jo 1.6, nota *l*.

[g] **9** Não se conserva a carta anterior a esta, que aqui se menciona.

[h] **9** *Diótrefes:* Dirigente da *igreja* a quem pertencia Gaio ou de uma comunidade vizinha; somente aqui se faz menção do seu nome no NT.

[i] **11** Cf. Hb 13.7.

12 Quanto a Demétrio, [l] todos lhe dão testemunho, até a própria verdade, e nós também damos testemunho; e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Informações finais. Saudações

13 Muitas coisas tinha que te escrever; todavia, não quis fazê-lo com tinta e pena,
14 pois, em breve, espero ver-te. Então, conversaremos de viva voz. [m]
15 A paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, nome por nome.

INIMIGOS DO EVANGELHO

Nome	Referências
Alexandre	1Tm 1.20; 2Tm 4.14
Demétrio	At 19.23-27
Diótrefes	3Jo 9-10
Elimas, o mágico (Barjesus)	At 13.4-11
Falsos profetas (em geral)	1Pe 2.1; 1Jo 4.1,4; Ap 19.20; 20.10; 22.6,9
Alguns judeus	At 13.45; 14.19; 17.5; 21.27-40; 23.14-16
Simão, o mágico	At 8.9-13,18-24
Alguns romanos	At 16.19-21
Tértulo e Ananias, o sacerdote	At 24.2-9
Outras referências	Fp 3.18; Tg 4.4; Jd 5-16

[j] **11** 1Jo 2.29; 3.9-10.

[l] **12** *Demétrio:* Possivelmente, um membro da mesma igreja local de Gaio ou, melhor, um dos missionários mencionados nos vs. 5-8 (ver 3Jo 7, n.); pode-se supor que este tenha sido o portador da carta.

[m] **13-14** 2Jo 12.

JUDAS

A *Epístola de Judas* (= Jd), ainda que breve, tem um forte caráter polêmico. Revela no autor um ânimo resoluto de fazer frente a "certos indivíduos" indesejáveis, que dissimuladamente infiltravam na igreja ensinamentos contrários ao evangelho (vs. 4-7,14-15,23). Não sabemos de que pessoas se tratava, nem se estavam relacionadas com alguma doutrina conhecida do pensamento religioso da época. Mas está claro que Judas não se refere a um perigo meramente potencial, procedente do mundo exterior pagão, mas a algo que havia começado a danificar interiormente a igreja (ou, pelo menos, a comunidade destinatária imediata da epístola).

Propósito

A dureza de linguagem, característica deste texto, revela a preocupação do autor. Este adverte sobre as conseqüências da confusão espiritual e da depravação moral que podiam arrastar pessoas ingênuas aos ensinamentos e ao comportamento dos falsos mestres contra os quais escreve.

Era um dano cuja gravidade era acentuada pelo fato de que aqueles que o causavam se denominavam cristãos: eram indivíduos que participavam nas "festas de fraternidade" (lit. *ágape*) da congregação (v. 12), mas que, arrastados pela sua própria sensualidade (v. 19), haviam caído na devassidão. Por isso, Judas os chama de "ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus" (v. 4), que murmuram e se degradam, sendo "aduladores dos outros, por motivos interesseiros" (v. 16). Acusa-os de negar a Deus como "o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo" (v. 4); de rejeitar o "governo" e difamar as "autoridades superiores" (v. 8); de causar divisões e de não ter o Espírito de Deus (v. 19).

Judas apóia as suas palavras com figuras e representações do Antigo Testamento: Sodoma e Gomorra (v. 7; cf. Gn 19.1-24); o arcanjo Miguel (v. 9; cf. Dn 10.13-21; 12.1); Caim, Balaão e Corá (v. 11; cf. Gn 4.3-8; Nm 22.1-35; 16.1-35) e "Enoque, o sétimo depois de Adão" (v. 14; cf. Gn 5.21-24). Também faz alusão a algumas tradições judaicas não-bíblicas (vs. 6,9,14-15).

Data e lugar de redação

Não se conhecem dados históricos precisos relativos a este escrito, a não ser o fato de o autor se identificar como "irmão de Tiago" (v. 1). Por outro lado, a opinião mais generalizada é que esse Tiago era irmão do Senhor e que foi o autor da *Epístola de Tiago* (cf. Mt 13.55; Mc 6.3; Gl 1.19; 2.9; e ver a *Introdução a Tiago*). Se essa hipótese for correta, Judas também era irmão de Jesus.

Não há menção alguma a respeito dos primeiros destinatários desta carta, que, em um grego de elevado nível literário, foi redigida provavelmente entre os anos 70 e 75, entre judeus radicados fora da Palestina.

Esboço:

Prólogo (1-2)
1. Propósito da carta: Presença de falsos mestres na igreja (3-4)
2. Descrição do caráter e do juízo que pesa sobre os falsos mestres (5-16)
3. Advertências e exortações (17-23)
Epílogo (24-25)

---

lit. literalmente

1

Prefácio e saudação

1 Judas, [a] servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai
e guardados em Jesus Cristo,
2 a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.

É dever cristão pelejar pela fé [b]

3 Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa
comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos
a batalhardes, diligentemente, pela fé [c] que uma vez por todas foi entregue aos santos.
4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito,
foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que
transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e
Senhor, Jesus Cristo. [d]

Exemplos da punição dos ímpios

5 Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o
Senhor, [e] tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, [f] destruiu, depois, os
que não creram; [g]
6 e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu
próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do
grande Dia; [h]
7 como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à
prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo
eterno, [i] sofrendo punição.

---

[a] **a 1** *Judas:* Ver a *Introdução.*

[b] **b 3-16** Esta seção é muito parecida com 2Pe 2.1-22; ver as semelhanças citadas nas notas que seguem.

[c] **c 3** *Fé:* Ver 2Pe 1.1, nota *c;* cf. Jd 20.

[d] **d 4** 2Pe 2.1-2. *Deus... o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.* Outra tradução possível: *A Deus, o único soberano, e a nosso Senhor Jesus Cristo.*

[e] **e 5** *O Senhor:* Deus.

[f] **f 5** Êx 12.51.

[g] **g 5** Nm 14.29-30,35; 1Co 10.1,5.

[h] **h 6** 2Pe 2.4. Provável alusão a Gn 6.1-4. No livro de Enoque (ver Jd 14-15, n.), escreve-se detalhadamente sobre o castigo dos anjos aos quais parece se referir a passagem citada (cf. Gn 6.2).

[i] **i 7** 2Pe 2.6. Cf. Gn 19.1-24.

8 Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne,
como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores.[j]
9 Contudo, o arcanjo Miguel,[l] quando contendia com o diabo e disputava a respeito do
corpo de Moisés,[m] não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário,
disse: O Senhor te repreenda![n]
10 Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que
compreendem por instinto natural, como brutos sem razão,[o] até nessas coisas se
corrompem.
11 Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim,[p] e, movidos de ganância, se
precipitaram no erro de Balaão,[q] e pereceram na revolta de Corá.[r]
12 Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade,[s]
banqueteando-se juntos sem qualquer recato,[t] pastores que a si mesmos[u] se
apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos
frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;
13 ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes,
para as quais tem sido guardada a negridão das trevas,[v] para sempre.
14 Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão,
dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades,

---

[j] **8** 2Pe 2.10.

[l] **9** *Miguel:* Mencionado em Dn 10.13,21; 12.1; Ap 12.7.

[m] **9** *O corpo de Moisés:* Dt 34.5-6.

[n] **9** *Disse: O Senhor te repreenda!:* Cf. Zc 3.2; 2Pe 2.11. Segundo uma tradição judaica, quando Moisés morreu, o arcanjo Miguel veio levar o seu corpo, e o diabo tratou de requerê-lo para si próprio, com o pretexto de que Moisés havia sido um assassino (Êx 2.11-12).

[o] **10** Cf. 2Pe 2.12.

[p] **11** *Caim:* Gn 4.3-9; Hb 11.4; 1Jo 3.12.

[q] **11** Cf. 2Pe 2.15-16, que é mais explícito. *Balaão:* Cf. Nm 22.4-35; Ap 2.14.

[r] **11** *Corá:* Nm 16.1-35.

[s] **12** *Festas de fraternidade:* Isto é, banquetes em comum, nos quais celebravam a Ceia do Senhor (ver 1Co 11.20-22, n.). Cf. o comportamento de alguns de Corinto (1Co 11.17-21).

[t] **12** 2Pe 2.13.

[u] **12** Cf. Ez 34.8.

[v] **12-13** Imagens tiradas do livro de Enoque, citado nos vs. 14-15. Esse escrito pertence à literatura judaica e não faz parte da Bíblia. Nele, fala-se da falta de chuva e de frutos e se faz referência ao encarceramento das estrelas.

15 para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de
todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras
insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele. [x]
16 Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A
sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são aduladores dos outros, por motivos
interesseiros.

A profecia apostólica. Exortações

17 Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos
apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,
18 os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as
suas ímpias paixões. [z]
19 São estes os que promovem divisões, [a] sensuais, que não têm o Espírito.
20 Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito
Santo,
21 guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus
Cristo, para a vida eterna.
22 E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida; [b]
23 salvai-os, arrebatando-os do fogo; [c] quanto a outros, sede também compassivos em
temor, detestando até a roupa contaminada pela carne.

A doxologia

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com
exultação, imaculados [d] diante da sua glória,
25 ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória,
majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos.
Amém!

---

[x] **x 14-15** Esta citação é do livro de Enoque (ver Jd 12-13, n.), o qual contém supostas visões que Enoque (Gn 5.18,21-24) teve depois de ter sido levado ao céu (cf. Hb 11.5).

[z] **z 17-18** 2Pe 3.2-3. Cf. 2Tm 3.1-5.

[a] **a 19** *Os que promovem divisões:* Rm 16.17; 1Co 1.10; Tt 3.10.

[b] **b 22** *Compadecei-vos de alguns que estão na dúvida:* Outros manuscritos dizem: *A alguns que duvidam, convencei-os.*

[c] **c 23** *Arrebatando-os do fogo:* Cf. o castigo de fogo que sofreram Sodoma e Gomorra (v. 7) e de Corá (v. 11); cf. também Mt 13.42,50.

[d] **d 24-25** Cf. 2Pe 3.14.

APOCALIPSE

Caráter do livro

Este livro, assim como o restante do Novo Testamento, foi redigido originalmente em grego; começa com a mesma palavra do título: *apokálypsis*, que significa "revelação" (1.1). João, o autor, se serve dela para pôr em destaque o caráter profético do seu escrito (1.3; 10.11; 22.7,9,10).

O *Apocalipse* (= Ap) é uma mensagem dirigida, em primeiro lugar, a igrejas concretas, a comunidades cristãs contemporâneas do escritor. A elas ele anuncia que Cristo cumpriu, em todos os seus termos, o plano redentor preparado por Deus. Mas o valor dessa mensagem vai além da época do profeta; tem um alcance geral: Cristo, vencedor do mal e da morte, associa a sua própria vitória a todos os crentes, já aqui e agora, enquanto ainda estão sujeitos às realidades do mundo atual.

O *Apocalipse* testifica a respeito da ressurreição de Jesus Cristo, acontecimento fundamental da fé e do anúncio do evangelho (cf. 1Co 15.14-17) e sinal da presença do Reino de Deus. É um testemunho expresso em uma linguagem característica, rica em símbolos, imagens e visões, elementos com os quais o autor compõe uma espécie de drama cujo âmbito é o universo inteiro.

Essa linguagem corresponde ao gênero literário chamado "apocalíptico" (ver a *Introdução a Daniel*). Os profetas do Antigo Testamento, como Isaías (caps. 24—27), Joel (cap. 2), Ezequiel (caps. 1 e 40—48) e, sobretudo, Daniel (caps. 7—12) e Zacarias (caps. 1—6), utilizaram esse gênero literário, o qual alcançou a sua maior divulgação nos meios judaicos a partir do séc. II a.C.

A literatura apocalíptica

A literatura apocalíptica judaica surge em circunstâncias especialmente angustiantes, como quando o povo se acha submetido ao poder político e militar de alguma nação estrangeira. Esta era a situação no séc. I d.C., quando a Palestina estava dominada pelo Império Romano. Naquele momento, as leituras apocalípticas alentavam as pessoas e renovavam as suas esperanças com descrições de um futuro próximo, em que a vitória gloriosa de Deus sobre todos os seus inimigos haveria de inaugurar para Israel uma era de paz e bem-estar sem fim.

Autor e época de composição

---

caps. capítulos

cap. capítulo

séc. século

a.C. antes de Cristo

d.C. depois de Cristo

O *Apocalipse de João* aparece, pois, em uma época crítica. Nesse caso, crítica para os cristãos, os quais, com idêntica força moral dos judeus, se opunham ao paganismo de Roma e à religião estatal, expressa no culto ao imperador divinizado. Este era um culto que, com caráter oficial e obrigatório, se celebrava em altares e templos erigidos tanto na capital do Império como nas suas províncias mais distantes. Os cristãos, ao se recusarem a tomar parte naquelas cerimônias, foram considerados inimigos de Roma e foram perseguidos até a morte.

João, o autor do *Apocalipse,* também padeceu vítima da perseguição. Provavelmente, próximo do final do governo de Domiciano (81-96 d.C.), tenha sido desterrado para a "ilha chamada Patmos" (1.9), onde escreveu o seu livro entre os anos 93 e 95.

Teologia do Apocalipse

João identifica a si mesmo como profeta (10.11; 22.9) e denomina de "profecia" a sua mensagem (1.3; 22.7,10,18-19); mas, diferentemente dos profetas do Antigo Testamento, o que ele proclama é a esperança no Cristo ressuscitado, "aquele que é, que era e que há de vir" (1.8). Cristo, o Messias, é "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (19.16), é "o Verbo de Deus" (19.13), que vive para sempre (1.17-18). O seu regresso, já iminente (22.6-7), assinalará o princípio de um "novo céu e nova terra" (21.1), de uma nova criação, para a qual se orientam as expectativas do povo crente, porque nela Deus terá o seu trono (20.11; 22.1,3), e "a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor" (21.4).

Composição literária

A composição literária deste livro, o último da Bíblia, tem sido analisada de diversos pontos de vista, e são muitas as propostas que têm sido feitas para elaborar um esquema coerente dele.

A divisão do *Apocalipse* em duas seções principais é, provavelmente, a mais simples. A primeira seção (1.9—3.22), que se caracteriza pelas cartas dirigidas às sete igrejas da província romana da Ásia (1.4,11), contempla a realidade da igreja na perspectiva da sua vida e da sua atividade no mundo presente. A segunda seção (4.1—22.5) é formada por uma complicada série de visões, cujo argumento se desenvolve no céu. Sobre esse fundo se vão revelando as coisas que hão de acontecer no final dos tempos, quando Deus tiver manifestado o triunfo do seu Reino eterno. Um prólogo (1.1-8) e um epílogo (22.6-21) completam o texto.

Outra análise possível parte da observação de que, entre os símbolos do *Apocalipse,* há alguns que ocupam um lugar proeminente pela freqüência da sua aparição, como, p. ex., o número sete, que representa a perfeição dos seres e das coisas. O sete é constante nos conjuntos de espíritos, candeeiros, igrejas, estrelas, selos, trombetas e pragas. Inclusive o plano geral do livro parece organizado sobre a base dos sete atos principais que se vêem no esboço abaixo.

Esboço:

Prólogo (1.1-8)
1. As mensagens às sete igrejas (1.9—3.22)
2. Os sete selos (4.1—8.1)
3. As sete trombetas (8.2—11.19)
4. Os sinais simbólicos (12.1—14.20)
5. Os sete flagelos (15.1—16.21)
6. As visões do juízo (17.1—20.15)

---

p. ex. por exemplo

7. A nova Jerusalém (21.1—22.5)
Epílogo (22.6-21)

1

O título, o autor e o assunto do livro

1 Revelação [a] de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas
que em breve devem acontecer [b] e que ele, enviando por intermédio do seu anjo,
notificou ao seu servo João,
2 o qual atestou [c] a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, [d] quanto a tudo o
que viu.
3 Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia [e] e
guardam as coisas nela escritas, [f] pois o tempo [g] está próximo.

Dedicatória às sete igrejas da Ásia

4 João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, [h] graça e paz [i] a vós outros, da parte
daquele que é, que era e que há de vir, [j] da parte dos sete Espíritos [l] que se acham
diante do seu trono

---

[a] **a 1.1** *Revelação:* Gr. *apokálypsis;* ver a *Introdução.*

[b] **b 1.1** *As coisas que em breve devem acontecer:* Alusão a Dn 2.28; cf. também Ap 4.1; 22.10.

[c] **c 1.2** *Atestou:* O termo *mártir* se relaciona com a palavra grega que significa *ser testemunha.* Essa palavra era usada nos primeiros séculos do Cristianismo para se referir àqueles que eram mortos por causa da sua fé.

[d] **d 1.2** *O testemunho de Jesus Cristo:* Esta última expressão pode se referir tanto à mensagem sobre Jesus Cristo como ao testemunho dado por ele mesmo e confirmado com a sua própria morte (cf. v. 5).

[e] **e 1.3** *As palavras da profecia:* Cf. Ap 19.10; 22.6-10,18-19 e ver 1Co 14.1, n.

[f] **f 1.3** Ap 22.7; cf. Lc 11.28. Primeira das sete "bem-aventuranças" (ver Mt 5.3-12, n.) que se encontram no livro (Ap 1.3; 14.13; 16.15; 19.9; 20.6; 22.7,14).

[g] **g 1.3** *O tempo:* Isto é, o momento assinalado, quando hão de suceder os acontecimentos anunciados no livro.

[h] **h 1.4** Esta apresentação e saudação do autor sugerem que se considera o *Apocalipse* como uma espécie de carta circular dirigida às sete igreja da província da Ásia, nomeadas no v. 11 e situadas na região da Ásia Menor que hoje corresponde à parte ocidental da Turquia. *Sete:* Visto que este número é símbolo de totalidade e perfeição, as *sete igrejas* representam todas as igrejas.

5 e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, [m] o Primogênito dos mortos [n] e o
Soberano dos reis da terra. [o]
Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, [p]
6 e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, [q] a ele a glória e o domínio
pelos séculos dos séculos. Amém! [r]
7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas
as tribos da terra se lamentarão sobre ele. [s] Certamente. Amém!
8 Eu sou o Alfa e Ômega, [t] [u] diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir,
[v] o Todo-Poderoso.

A visão de Jesus glorificado [x]

---

[i] **1.4** *Graça e paz:* Rm 1.7; 1Co 1.3; Gl 1.3.

[j] **1.4** *Aquele que é, que era e que há de vir:* Alusão ao nome divino revelado em Êx 3.14-15.

[l] **1.4** *Os sete Espíritos:* Cf. Ap 3.1; 4.5; 5.6. A menção dos sete Espíritos junto com o Pai e com Jesus Cristo sugere que esses espíritos simbolizam o Espírito de Deus nas múltiplas manifestações (cf. Is 11.2).

[m] **1.5** *Fiel Testemunha:* Ver 1.2, nota *c;* cf. Is 55.4; 1Tm 6.13.

[n] **1.5** *O Primogênito dos mortos:* At 26.23; Cl 1.18.

[o] **1.5** *O Soberano dos reis da terra:* Sl 89.27; cf. Rm 14.9.

[p] **1.5** Ap 7.14; 12.11; cf. Rm 3.25; Hb 9.14; 1Pe 1.18-19; 1Jo 1.7. Em relação à libertação dos pecados através do *sangue,* cf. Êx 12.13,23 e ver 1Pe 1.18, nota x.

[q] **1.6** Êx 19.6; Is 61.6; 1Pe 2.5,9; Ap 5.10; 20.6; cf. Ap 2.26; 3.21.

[r] **1.6** *Amém:* Palavra hebraica que serve para confirmar o que foi afirmado por ele mesmo ou por outra pessoa. Ver Rm 1.25, nota *c*.

[s] **1.7** A descrição utiliza expressões tiradas de Dn 7.13 e Zc 12.10. Notar o uso das mesmas passagens do AT em Mt 24.30; Mc 13.26; Lc 21.27; Jo 19.34-37; cf. também 1Ts 4.17.

[t] **1.8** Ap 1.17; 21.6; 22.13; cf. Is 41.4; 44.6. *Alfa e Ômega* são, respectivamente, a primeira e a última letra do alfabeto grego, e a frase equivale a dizer "o princípio e o fim" (cf. Ap 21.6; 22.13).

[u] **1.8** Em diversos manuscritos aparece: *o princípio e fim.*

[v] **1.8** *Aquele que é... vir:* Ver Ap 1.4, nota *j*.

[x] **1.9—3.22** Nesta primeira seção do livro, apresenta-se Cristo, Senhor e Juiz da Igreja. Cristo se dirige à Igreja, representada pelas sete congregações da Ásia Menor, para colocá-las de sobreaviso a respeito dos perigos que a ameaçam

9 Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em
Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, [z] por causa da palavra de Deus e do
testemunho de Jesus. [a]
10 Achei-me em espírito, [b] no dia do Senhor, [c] e ouvi, por detrás de mim, grande voz, [d]
como de trombeta,
11 dizendo: [e] O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: [f] Éfeso, Esmirna,
Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia.
12 Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro [g]
13 e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, [h] com vestes talares e
cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro.
14 A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, [i] como neve; os olhos, como
chama de fogo;
15 os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz,
como voz de muitas águas. [j] [l]

---

de dentro e de fora e animá-la a permanecer fiel, apesar das dificuldades. Nessas sete mensagens (2.1—3.22), descreve-se a situação das igrejas apresentando os seus aspectos positivos e negativos. Essa visão realista da igreja contrasta com a visão ideal do povo de Deus, com a qual o livro termina (21.2—22.5).

[z] **z 1.9** *Patmos:* Pequena ilha rochosa do mar Egeu, situada a sudoeste de Éfeso, para onde os romanos exilavam alguns dos seus presos políticos.

[a] **a 1.9** *O testemunho de Jesus:* Ver 1.2, nota *d*.

[b] **b 1.10** *Achei-me em espírito:* Outras traduções possíveis: *caí em êxtase* ou *sob do poder do espírito*.

[c] **c 1.10** *Dia do Senhor:* Esta expressão é usada aqui, pela primeira e única vez no NT, para designar o primeiro dia da semana, isto é, o domingo; ver At 20.7, nota *g*.

[d] **d 1.10** Nos vs. 11-18, a *voz* se identifica como a do Cristo glorificado.

[e] **e 1.11** Em diversos manuscritos aparece no início do v.: *Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim.*

[f] **f 1.11** *Às sete igrejas:* Ver 1.4 nota *h*.

[g] **g 1.12** *Candeeiros:* Trata-se de sete candeeiros de ouro que, segundo o v. 20, simbolizam as sete igrejas do v. 11. A imagem evoca o candeeiro de sete lâmpadas de Zc 4.2 e possivelmente também o de sete hásteas de Êx 25.31-40.

[h] **h 1.13** *Semelhante a filho de homem:* Ap 14.14; cf. Dn 7.13. Ver *Filho do Homem* na *Concordância Temática*.

[i] **i 1.14** *Cabelos eram brancos como alva lã:* Cf. Dn 7.9.

[j] **j 1.15** *Como voz de muitas águas:* Cf. Ez 1.24; 43.2; Ap 19.6.

16 Tinha na mão direita sete estrelas, [m] e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. [n] O seu rosto brilhava como o sol na sua força.
17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, [o] dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último [p]
18 e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos [q] e tenho as chaves [r] da morte e do inferno. [s]
19 Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas.
20 Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos [t] das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.

2

Carta à igreja em Éfeso [a]

1 A o anjo da igreja em Éfeso [b] escreve:

---

[l] **1.13-15** Cf. a visão de Dn 10.5-6.

[m] **1.16** *Sete estrelas:* Ver 1.20, n.

[n] **1.16** *Afiada espada de dois gumes:* Cf. Ap 19.15; cf. também Is 49.2; Hb 4.12.

[o] **1.17** Cf. Dn 10.9-11; notar também Is 6.1-8.

[p] **1.17** Ap 1.8; 2.8; 22.13; cf. Is 41.4; 44.6,8; 48.12.

[q] **1.18** Em diversos manuscritos aparece: *Amém* depois da palavra *séculos.*

[r] **1.18** *Chaves:* Símbolo do poder que o Cristo ressuscitado tem sobre a morte (cf. Jo 5.21,25-29).

[s] **1.18** *O Inferno:* Ver *Reino da Morte* na *Concordância Temática.*

[t] **1.20** *Anjos:* A palavra "anjos" significa "mensageiros". Pode tratar-se aqui de seres celestiais, como os anjos protetores das nações em Dn 10.13; 12.1 ou de mensageiros humanos; porém, é mais provável que, nos caps. 2 e 3, representem as igrejas.

[a] **2.1-7** Cada uma das sete mensagens contém: (1) uma breve caracterização de Cristo, em geral tirada da visão do cap. 1; (2) um louvor às boas qualidades da igreja a que se dirige (exceto Laodicéia); (3) uma censura pelas suas faltas (exceto Esmirna e Filadélfia); (4) uma promessa dirigida especialmente *ao vencedor* (ver 2.7, nota *e*); e (5) a fórmula: *quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas.*

[b] **2.1** *Éfeso:* A cidade mais importante da província romana da Ásia, sede da igreja principal da região; cf. At 18.19—19.41; 20.17-38 e também 1Tm 1.3-4. Ver a *Introdução a Efésios.*

Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro: [c]
2 Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos;
3 e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer.
4 Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.
5 Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.
6 Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, [d] as quais eu também odeio.
7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, [e] dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida [f] que se encontra no paraíso de Deus. [g]

Carta à igreja em Esmirna

8 Ao anjo da igreja em Esmirna [h] escreve:
Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver: [i]
9 Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) [j] e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás. [l]
10 Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. [m] Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa [n] da vida.

---

[c] **c 2.1** Ap 1.13,16. *Candeeiros:* Ver Ap 1.12, n.

[d] **d 2.6** *Nicolaítas:* Grupo sobre o qual não temos informações além deste cap.; ver 2.15, n.

[e] **e 2.7** *Ao vencedor:* Trata-se daquele que permanece fiel em meio à perseguição e que, inclusive, chega até à morte por causa da sua fé; é vencedor porque Cristo o fez participante da sua vitória (Ap 3.21).

[f] **f 2.7** Gn 2.9; 3.22-24; Ap 22.2,14.

[g] **g 2.7** *Paraíso:* Referência à nova Jerusalém de Ap 21.9—22.5.

[h] **h 2.8** *Esmirna:* Cidade costeira, hoje chamada de Izmir, situada ao norte de Éfeso.

[i] **i 2.8** Ap 1.17-18.

[j] **j 2.9** Tg 2.5. Notar o contraste com Ap 3.17.

[l] **l 2.9** Levando em conta a linguagem simbólica do livro, não está claro se aqui se trata de verdadeiros judeus ou cristãos que seguem doutrinas estranhas.

[m] **m 2.10** *Dez dias:* Símbolo de um período curto.

[n] **n 2.10** *Coroa:* Ou *prêmio;* figura tirada dos jogos desportivos (ver 1Co 9.25, nota *t;* cf. Tg 1.12).

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte. [o]

Carta à igreja em Pérgamo

12 Ao anjo da igreja em Pérgamo [p] escreve:
Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes: [q]
13 Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, [r] ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, [s] meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.
14 Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel [t] para comerem coisas sacrificadas aos ídolos [u] e praticarem a prostituição. [v]
15 Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas. [x]
16 Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca.

---

[o] **o 2.11** *Segunda morte:* A separação definitiva de Deus. Cf. Ap 20.6,14; 21.8 (cf. também Mt 10.28).

[p] **p 2.12** *Pérgamo:* Situada ao norte de Esmirna, era famosa por ser o centro do culto prestado a diversos deuses pagãos e, especialmente, ao imperador romano. No ano 29 a.C., havia-se construído ali o primeiro templo em sua honra.

[q] **q 2.12** Ap 1.16.

[r] **r 2.13** *Não negaste a minha fé:* Provavelmente, alguns cristãos tenham sido obrigados a negar a sua fé sob pena de morte.

[s] **s 2.13** *Testemunha:* Ver Ap 1.2, nota c. Carecemos de outros dados em relação a *Antipas.*

[t] **t 2.14** *Balaão:* Cf. Nm 22—24. Aqui, ele é mencionado como culpado da idolatria de Israel narrada em Nm 25.1-3, segundo tradições judaicas baseadas em Nm 31.16.

[u] **u 2.14** *Coisas sacrificadas aos ídolos:* Cf. 1Co 8.7-13; 10.20-21.

[v] **v 2.14** *Prostituição:* O *Apocalipse,* como ocorre freqüentemente na Bíblia, usa este termo para se referir à infidelidade ao verdadeiro Deus: Êx 34.15-16; Is 1.21; Ez 16; 23; Os 1.2; Ap 17.

[x] **x 2.15** *Nicolaítas:* Ver 2.6, n.; provavelmente, os mesmos que praticavam *a doutrina de Balaão* mencionada no v. 14; ver 2.14, nota *t* e 2.20, n. O nome grego *Nikólaos* podia ser entendido como tradução do hebraico *Balaão,* "devorador do povo".

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná [z] escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, [a] e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, [b] o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

Carta à igreja em Tiatira

18 Ao anjo da igreja em Tiatira [c] escreve:

Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido: [d]

19 Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, [e] o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras.

20 Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, [f] que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.

21 Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. [g]

22 Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, [h] caso não se arrependam das obras que ela incita.

23 Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, [i] e vos darei a cada um segundo as vossas obras. [j]

24 Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: [l] Outra carga não jogarei sobre vós;

---

z z **2.17** *Maná:* Êx 16.14-35. O maná é, às vezes, descrito como alimento celestial: Sl 78.25; Cf. Jo 6.48-50.

a a **2.17** *Uma pedrinha branca:* A cor branca é símbolo de quem pertence a Deus. A pedra é como uma credencial dessa pertença.

b b **2.17** *Um nome novo:* Cf. Is 62.2; 65.15.

c c **2.18** *Tiatira:* Cidade situada a sudeste de Pérgamo, famosa pelo seu comércio (cf. At 16.14).

d d **2.18** Ap 1.14-15.

e e **2.19** *A tua fé:* Ou *a tua fidelidade*.

f f **2.20** *Jezabel:* Esposa do rei Acabe, estimulou a idolatria em Israel (1Rs 16.31-33). O seu nome aqui é usado em forma simbólica.

g g **2.21** A *prostituição* da rainha Jezabel consistia em mesclar a religião de Israel com o culto a Baal (2Rs 9.22).

h h **2.22** *Os que com ela adulteram:* Isto é, os que seguem o seu ensinamento.

i i **2.23** Sl 7.9; Jr 17.10.

j j **2.23** Sl 62.11-12; Pv 24.12; Ez 18.30; 33.20; Mt 16.27.

25 tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha.
26 Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações,
27 e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; [m]
28 assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã. [n]
29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

3

Carta à igreja em Sardes

1 Ao anjo da igreja em Sardes [a] escreve:
Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus [b] e as sete estrelas: [c]
Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.
2 Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus.
3 Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti. [d]
4 Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco [e] junto comigo, pois são dignas.
5 O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; [f] pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. [g]

---

[l] **2.24** *As coisas profundas de Satanás:* Conhecimentos ocultos, comunicados somente aos adeptos do grupo que seguia tal *doutrina*. Notar o contraste com 1Co 2.10.

[m] **2.26-28** Sl 2.8-9; citação que é aplicada a Cristo (ver Ap 12.5, n.).

[n] **2.28** *A estrela da manhã:* Expressão aplicada em Ap 22.16 a Cristo mesmo. O vencedor participa dos atributos de Cristo.

[a] **3.1** *Sardes:* Cidade situada ao sul de Tiatira, conhecida pela sua riqueza.

[b] **3.1** *Os sete Espíritos de Deus:* Ver Ap 1.4, nota *l*.

[c] **3.1** *As sete estrelas:* Cf. Ap 1.16,20.

[d] **3.3** Ap 16.15; cf. Mt 24.42-44; Lc 12.35-40; 1Ts 5.2; 2Pe 3.10. Expressão característica para se referir à segunda vinda de Cristo, se bem que aqui parece aludir a alguma calamidade que pode sobrevir se a igreja não se voltar para Deus.

[e] **3.4** *Andarão de branco:* Símbolo da santidade e participação na vitória de Cristo, freqüente no livro (Ap 3.18; 4.4; 6.11; 7.9,13-14; 19.14).

[f] **3.5** *Do Livro da Vida:* Ap 13.8; 17.8; 20.12; 21.27; cf. Êx 32.32-33; Sl 69.28; Dn 12.1; Lc 10.20; Fp 4.3.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Filadélfia

7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve:

Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, [h] que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá:

8 Conheço as tuas obras — eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar — que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. [i]

9 Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus [j] e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. [l]

10 Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra.

11 Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. [m]

12 Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, [n] o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, [o] e o meu novo nome. [p]

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Laodicéia

14 Ao anjo da igreja em Laodicéia [q] escreve:

Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel [r] e verdadeira, o princípio da criação de Deus: [s]

---

[g] **g** **3.5** Mt 10.32-33; Lc 12.8-9.

[h] **h** **3.7** *A chave de Davi:* Símbolo da autoridade do Messias, descendente de Davi, mencionado aqui em relação com a porta aberta do v. 8 (cf. Is 22.22; Jó 12.14).

[i] **i** **3.8** Para *Filadélfia,* assim como para Esmirna (Ap 2.8), a mensagem contém palavras de louvor e não de censura (ver Ap 2.1-7, n.).

[j] **j** **3.9** *Se declaram judeus:* Ver Ap 2.9, nota *l*.

[l] **l** **3.9** Cf. Is 49.23; 60.14; também Is 43.4.

[m] **m** **3.11** *Coroa* ou *prêmio:* Ver Ap 2.10, nota *n*.

[n] **n** **3.12** Ap 14.1; 22.4; cf. Is 56.5. O *nome* escrito sobre os vencedores é símbolo de pertença a *Deus.*

[o] **o** **3.12** Aqui é antecipado o tema da *nova Jerusalém,* que será desenvolvido em Ap 21.2—22.5.

[p] **p** **3.12** Is 62.2.

[q] **q** **3.14** *Laodicéia:* Situada a sudeste de Filadélfia, era conhecida como cidade industrial e comercial. Cf. Cl 2.1; 4.13-16.

15 Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!
16 Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca;
17 pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. [t]
18 Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.
19 Eu repreendo e disciplino a quantos amo. [u] Sê, pois, zeloso e arrepende-te.
20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. [v]
21 Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, [x] assim como também eu venci [z] e me sentei com meu Pai no seu trono.
22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

4

A visão do trono de Deus [a b]

1 Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas. [c]

---

[r] **r 3.14** *A testemunha fiel:* Ver Ap 1.5, nota *m.*

[s] **s 3.14** Cf. Pv 8.22-31; Jo 1.3; Cl 1.15,18. Cristo é chamado de o *Amém* porque nele se cumprem as promessas de Deus ao seu povo (cf. 2Co 1.20).

[t] **t 3.17** Cf. Os 12.8-9. Notar o contraste com Ap 2.9.

[u] **u 3.19** Pv 3.12; Hb 12.6.

[v] **v 3.20** Cf. Lc 22.29-30; Jo 14.23. *Cearei com ele, e ele, comigo:* Alguns vêem nesta passagem uma alusão à Ceia do Senhor. Ver Mt 8.11, nota *i;* cf. Mt 26.29; Ap 19.9.

[x] **x 3.21** Mt 19.28; Lc 22.30.

[z] **z 3.21** Ap 5.5; 20.4; 22.5.

[a] **a 4.1—8.1** A segunda seção do *Apocalipse* se compõe de uma visão preparatória (4.1—5.14) e da abertura dos sete selos (6.1—8.1). Deus é aqui apresentado como Senhor da história humana, simbolizada por um rolo que somente o Cordeiro pode abrir: somente ele tem a chave da história. Nessa história, realizam-se os desígnios de Deus para salvação e condenação.

[b] **b 4.1—5.14** Nesta visão preparatória se apresenta Deus no seu trono e um rolo escrito que somente o Cordeiro pode abrir.

2 Imediatamente, eu me achei em espírito, [d] e eis armado no céu um trono, e, no trono,
alguém sentado;
3 e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe [e] e de
sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda. [f]
4 Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro
anciãos [g] vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro.
5 Do trono saem relâmpagos, vozes [h] e trovões, [i] e, diante do trono, ardem sete tochas
de fogo, [j] que são os sete Espíritos de Deus. [l]
6 Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, [m] e também, no
meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por
detrás.
7 O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o
terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia
quando está voando.
8 E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão
cheios de olhos, [n] ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite,
proclamando:

---

[c] **c 4.1** A porta aberta permite ao profeta entrar no céu para ter a visão do *que deve acontecer depois destas coisas.* As imagens dessa visão são influenciadas por Ez 1 e 3; cf. Is 6.

[d] **d 4.2** *Me achei em espírito:* Ver Ap 1.10, nota *b*.

[e] **e 4.3** *Pedra de jaspe:* Com freqüência o autor descreve a beleza de pessoas ou objetos comparando-a com a beleza de certas pedras preciosas. A equivalência na terminologia atual não é segura. A expressão é traduzida em algumas versões por *diamante,* por ser a pedra preciosa mais estimada. Aqui, prefere-se a *pedra de jaspe,* pela forma da palavra grega correspondente.

[f] **f 4.2-3** Cf. Ez 1.26-28; 10.1. O autor não atribui a Deus nenhum traço humano, mas ressalta a sua transcendência descrevendo o brilho da glória divina.

[g] **g 4.4** *Vinte e quatro anciãos:* O doze e os seus múltiplos são números simbólicos (cf. as doze tribos de Israel, os doze apóstolos). Estes anciãos são como a corte celestial; representam o conjunto do povo de Deus já glorificado. Alguns vêem neles seres angelicais ou autoridades angélicas.

[h] **h 4.5** *Vozes:* Ou *estrondos.*

[i] **i 4.5** Ap 8.5; 11.19; 16.18; cf. a manifestação da presença de Deus em Êx 19.16; Ez 1.4.

[j] **j 4.5** *Tochas de fogo:* Cf. Ez 1.13.

[l] **l 4.5** Ap 1.4; cf. Zc 4.2.

[m] **m 4.6** Possível alusão a Ez 1.22 ou a Êx 24.10.

Santo, Santo, Santo
é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, [o]
aquele que era, que é e que há de vir.
9 Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra
sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos,
10 os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no
trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante
do trono, proclamando:
11 Tu és digno, Senhor e Deus nosso,
de receber a glória, a honra e o poder, [p]
porque todas as coisas tu criaste,
sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas. [q]

5

A visão do livro selado com sete selos e a do Cordeiro

1 Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e
por fora, de todo selado com sete selos. [a]
2 Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem é digno de abrir o
livro e de lhe desatar os selos?
3 Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o
livro, nem mesmo olhar para ele;
4 e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de
olhar para ele.
5 Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, [b] a
Raiz de Davi, [c] venceu [d] para abrir o livro e os seus sete selos. [e]

---

[n] **4.6-8** Os *seres viventes* evocam os "seres alados" de Ez 1.4-21; 10.1-14 e os "serafins" de Is 6.1-7; cf. os seres alados da arca do Testemunho (Êx 25.17-22; 1Sm 4.4; Sl 80.1). Aqui, podem simbolizar as criaturas angélicas.

[o] **4.8** Is 6.3.

[p] **4.11** Diversos manuscritos dizem: *Senhor, és digno de receber.*

[q] **4.11** Cf. Gn 1; Sl 89.11-12; 148.5-6. A cena dos vs. 9-11 antecipa a de Ap 11.16-18.

[a] **5.1** Cf. Ez 2.9—3.3; também Is 29.11; Zc 5.1-4. *Um livro:* Isto é, um rolo, o equivalente dos livros na antiguidade. O significado desse rolo tem sido interpretado de várias maneiras: o mais provável é que se relaciona com o plano de intervenção de Deus na história humana, segundo o que é revelado nos caps. que seguem a abertura dos *sete selos.*

[b] **5.5** *O Leão da tribo de Judá:* Imagem tirada de Gn 49.9-10, passagem tradicionalmente entendida como alusão ao Messias. Na literatura judaica da época, o leão aparece como figura do Messias, vencedor do mal.

[c] **5.5** *A Raiz de Davi:* Alusão a Is 11.1,10; cf. Ap 22.16.

6 Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro [f] como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, [g] que são os sete Espíritos [h] de Deus enviados por toda a terra.
7 Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono;
8 e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, [i]
9 e entoavam novo cântico, [j] dizendo:

Digno és de tomar o livro
e de abrir-lhe os selos,
porque foste morto e com o teu sangue compraste [l] para Deus
os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação
10 e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; [m]
e reinarão sobre a terra. [n]

11 Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, [o]
12 proclamando em grande voz:

---

[d] **d** **5.5** *Venceu:* Ap 3.21; cf. Jo 16.33.

[e] **e** **5.5** Somente Jesus Cristo, o Cordeiro, pode *abrir o livro,* porque ele é quem revela o sentido da história da humanidade e a leva ao seu pleno cumprimento.

[f] **f** **5.6** *Cordeiro:* Cf. Is 53.7,10-12 e ver Jo 1.29, n. Em *Apocalipse* não é rara a combinação de diversos símbolos, inclusive alguns opostos entre si (leão-cordeiro). O Cordeiro sacrificado permanece de pé como símbolo do Cristo que saiu vitorioso mediante o seu sofrimento e a sua morte. Cf. Lc 24.26; At 8.32-35; 1Pe 1.18-19.

[g] **g** **5.6** O chifre é um símbolo freqüente de força e poder (Dn 7.7—8.24; Ap 17.3,7). Os *sete chifres* representam a plenitude do poder de Cristo, o Cordeiro (cf. Mt 28.18; 1Co 1.24). Em relação à imagem dos *sete olhos,* cf. Zc 4.10.

[h] **h** **5.6** *Os sete Espíritos* simbolizam a plenitude do Espírito de Deus (ver Ap 1.4, nota *l;* cf. 4.5; também Is 11.2).

[i] **i** **5.8** Ap 8.3-4; cf. Sl 141.2 e também Lc 1.10.

[j] **j** **5.9** Sl 33.3; 98.1; Is 42.10. Enquanto em Ap 4.11 se trata de um cântico a Deus Pai como Criador, este *novo cântico* se dirige aqui ao Cristo Redentor. A ele se presta a mesma adoração que a Deus Pai (ver Ap 5.13).

[l] **l** **5.9** *Compraste:* Ou *redimiste;* ver Rm 3.24, nota *u* e 1Pe 1.18, nota x.

[m] **m** **5.10** Ap 1.5-6; 20.6; cf. Êx 19.6; Is 61.6.

[n] **n** **5.10** Ap 20.6; 22.5.

[o] **o** **5.11** Cf. Dn 7.10.

Digno é o Cordeiro que foi morto [p]
de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força,
e honra, e glória, e louvor.
13 Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, [q] estava dizendo:
Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro,
seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio
pelos séculos dos séculos.
14 E os quatro seres viventes respondiam: Amém! [r] Também os anciãos prostraram-se e adoraram.

6

O Cordeiro abre os selos. [a] O primeiro selo [b]

1 Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem!
2 Vi, então, e eis um cavalo branco [c] e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer.

O segundo selo

3 Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem!
4 E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada. [d]

O terceiro selo

---

[p] **p** **5.12** *O Cordeiro que foi morto:* Ver Jo 1.29, n.; cf. 1Co 5.7.

[q] **q** **5.13** Toda a criação se une ao cântico de louvor; cf. Fp 2.10-11; Cl 1.20; cf. também Rm 8.20-21.

[r] **r** **5.14** *Amém:* Ver Ap 1.6, nota *r*.

[a] **a** **6.1—8.1** Nesta seção, é descrita a abertura dos sete selos. De maneira simbólica, esta seção manifesta que, na história da humanidade, já estão presentes o juízo de Deus (ainda que não se trate do juízo final) e a salvação.

[b] **b** **6.1-17** Sobre os quatro primeiros selos e os quatro cavaleiros, cf. as visões de Zc 1.7-17 e 6.1-8. Aqui, onde o simbolismo é diferente, dá-se às cores um significado especial.

[c] **c** **6.1-2** *Um cavalo branco:* Levando em conta o simbolismo constante da cor branca (ver 2.17, nota *a* e 3.4, n.) e a semelhança com Ap 19.11, muitos vêem neste cavaleiro que abre o primeiro *selo* uma representação de Cristo, a quem pertence a vitória (Ap 5.5). Outros, considerando as características dos demais cavalos (vs. 3-8), o interpretam como símbolo de exércitos destruidores.

[d] **d** **6.3-4** *O segundo selo:* Guerra. *Vermelho:* Símbolo da guerra e do sangue que esta faz correr.

5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e
eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão.
6 E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida
de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o
azeite e o vinho. [e]

O quarto selo

7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo:
Vem!
8 E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o
Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para
matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra. [f]

O quinto selo

9 Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham
sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.
10 Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e
verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? [g] [h]
11 Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, [i] e lhes disseram que
repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus
conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.

O sexto selo

12 Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. [j] O sol se
tornou negro [l] como saco de crina, a lua toda, como sangue, [m]

---

[e] **e** **6.5-6** *O terceiro selo:* Fome. *Preto:* Símbolo da fome, conseqüência da guerra. A *balança* é para medir o grão, que é pouco e sobe de preço. A escassez parece não afetar o *vinho* nem o *azeite* de oliva, considerados também como artigos de primeira necessidade (Dt 7.13; 11.14; Jl 2.19; etc.).

[f] **f** **6.7-8** *O quarto selo:* Peste. *Amarelo:* Ou *castanho,* ou *esverdeado,* sugere a palidez da *morte*. Cf. Ez 14.21. *O Inferno:* Ver a *Concordância Temática.* Apresentam-se assim as três calamidades tradicionais da humanidade: guerra, fome e peste.

[g] **g** **6.9-10** *O quinto selo:* Lamento dos *que tinham sido mortos* por causa da sua fé (cf. Sl 79.5-10). Os leitores da Ásia Menor pensavam aqui nos mártires da perseguição sofrida, provavelmente, nos tempos do imperador romano Domiciano (anos 81-96 d.C.); ver a *Introdução ao NT* e ao *Apocalipse*. *Debaixo do altar:* Ou *ao pé do altar;* ao se evocar com esta imagem o sangue dos animais sacrificados derramado ao pé do altar (Lv 4.7), atribui-se à morte dos mártires o valor de um sacrifício aceito por Deus (cf. Fp 2.17; 2Tm 4.6).

[h] **h** **6.10** Ap 19.2; cf. Dt 32.43.

[i] **i** **6.11** *Vestidura branca:* Ver 3.4, n.

[j] **j** **6.12** *O sexto selo:* Catástrofe universal.

[l] **l** **6.12** *O sol... negro:* Cf. Is 13.10; Jl 2.10; 2.31; 3.15; Mt 24.29 e paralelos.

13 as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte,
deixa cair os seus figos verdes,
14 e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. [n] Então, todos os
montes e ilhas foram movidos do seu lugar. [o]
15 Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e
todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes [p]
16 e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos [q] da face
daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro,
17 porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se? [r]

7

Os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel [a]

1 Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros
os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o
mar, nem sobre árvore alguma. [b]
2 Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em
grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar,
3 dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na
fronte os servos do nosso Deus. [c]
4 Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil,
de todas as tribos dos filhos de Israel: [d]

---

[m] **m 6.12** *A lua... como sangue:* Jl 2.31; 3.15.

[n] **n 6.13-14** *As estrelas... caíram... e o céu recolheu-se... se enrola:* Is 34.4.

[o] **o 6.14** *Todos os montes e ilhas foram movidos dos seus lugares:* Ap 16.20.

[p] **p 6.15** Cf. Is 2.19,21.

[q] **q 6.16** Os 10.8; Lc 23.30.

[r] **r 6.17** Is 13.6; Ez 30.2-3; Jl 1.15; 2.11; Am 5.18-20; 8.9-14; Sf 1.14-18; Ml 3.2.

[a] **a 7.1-17** O cap. 7 é como um parênteses entre o sexto e o sétimo selos que mostra como Deus assegura a salvação para o seu povo.

[b] **b 7.1** Cf. Jr 49.36; Dn 7.2; Zc 6.5.

[c] **c 7.3** Ez 9.4-6; cf. Ap 2.17; 22.4. O *selo* é aqui uma marca colocada sobre aqueles que pertencem a Deus e que são protegidos na hora da prova (cf. Ap 3.10; 9.4). Cf. 2Co 1.22; Ef 1.13; 4.30.

[d] **d 7.4** O número *144.000* (12 x 12 x 1000) representa a totalidade do povo de Deus: *doze mil selados* de cada tribo. Provavelmente, refira-se à mesma *multidão* citada em 7.9-17, representada por dois símbolos sucessivos. Alguns, contudo, consideram que a visão de 7.1-8 se refere ao Israel histórico em sentido literal (cf. Rm 11.25-26).

5 da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;
6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;
7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;
8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil. [e]

A visão dos glorificados

9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, [f] em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, [g] com palmas nas mãos; [h]
10 e clamavam em grande voz, dizendo:
Ao nosso Deus, [i] que se assenta no trono,
e ao Cordeiro,
pertence a salvação.
11 Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,
12 dizendo:
Amém! [j] O louvor, e a glória,
e a sabedoria, e as ações de graças,
e a honra, e o poder, e a força
sejam ao nosso Deus,
pelos séculos dos séculos. Amém!
13 Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?
14 Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, [l] lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, [m]

---

[e] **e 7.5-8** A lista das doze tribos israelitas, que tem um valor simbólico, difere das outras listas do AT (Gn 49; Ez 48). Aqui, não são mencionadas as tribos de Dã e Efraim; ao contrário, aparecem a de *Manassés* e outra sob o nome de *José,* o seu pai.

[f] **f 7.9** Cf. Dn 7.14. Esta *grande multidão* foi formada pelos que saíram vitoriosos da *grande tribulação* (v. 14); ver 7.4, n.

[g] **g 7.9** *Vestidos de vestiduras brancas:* Ver Ap 3.4, n.

[h] **h 7.9** *Palmas:* Símbolo de vitória (Jo 12.13).

[i] **i 7.10** Cf. Ap 12.10; 19.1.

[j] **j 7.12** *Amém:* Ver 1.6, nota *r*.

[l] **l 7.14** *Grande tribulação:* Provável alusão à perseguição feita contra os cristãos sob o governo do imperador romano Domiciano (Ver a *Introdução ao Apocalipse*). Cf. Dn 12.1; Mt 24.21; Mc 13.19; cf. Ap 3.10.

15 razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.
16 Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, [n]
17 pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará [o] e os guiará para as fontes da água da vida. [p] E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima. [q]

8

O sétimo selo. Os sete anjos com as suas trombetas

1 Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, [a] houve silêncio no céu cerca de meia hora.
2 Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas. [b]
3 Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, [c] e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono;
4 e da mão do anjo subiu à presença de Deus [d] a fumaça do incenso, com as orações dos santos.
5 E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. [e] E houve trovões, vozes, [f] relâmpagos e terremoto. [g]

---

[m] **m 7.14** *As alvejaram no sangue do Cordeiro:* Alusão simbólica ao perdão dos pecados e à purificação do pecador mediante a morte redentora de Cristo. Cf. Jo 1.29; 1Jo 1.7 e também Ap 1.5; 3.5; 6.11.

[n] **n 7.16** Is 49.10; cf. Sl 121.6. Os vs. 16-17 combinam várias alusões ao AT; ver também as referências nas notas seguintes.

[o] **o 7.17** O Cordeiro, em virtude da sua morte redentora, é também o pastor que cuida das ovelhas e o rei que as governa do seu trono (cf. Ez 34.23; Jo 10.1-16; Hb 13.20; 1Pe 2.25; cf. também Ap 22.1-5).

[p] **p 7.17** Sl 23.1-2; Is 49.10; cf. Jo 4.10; 7.37-38.

[q] **q 7.17** Is 25.8; Ap 21.4.

[a] **a 8.1** A abertura do *sétimo selo* conclui a seção iniciada em 4.1 e prepara a seguinte.

[b] **b 8.2—11.19** A terceira seção do livro introduz uma nova série de sete ações, precedida de uma visão preparatória (8.2-6). Com o símbolo das trombetas, mostra-se como Deus salva o seu povo e castiga os rebeldes. O fato de que o castigo somente afeta uma parte da criação indica, contudo, que não é o fim. Vários dos castigos aqui mencionados recordam algumas das pragas do Egito. As quatro primeiras trombetas afetam a natureza.

[c] **c 8.3** Alusão ao altar de incenso; cf. Êx 30.1-5.

[d] **d 8.3-4** Ap 5.8; cf. Sl 141.2 e também Lc 1.10.

6 Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.

A primeira trombeta

7 O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo [h] de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde.

A segunda trombeta

8 O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue, [i]
9 e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações.

A terceira trombeta

10 O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha. [j]
11 O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargosas. [l]

A quarta trombeta

12 O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, [m] tanto o dia como também a noite.
13 Então, vi e ouvi uma águia [n] que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar! [o]

9

---

[e] **e 8.5** Cf. Ez 10.2.

[f] **f 8.5** *Vozes:* Ou *estrondos.*

[g] **g 8.5** Ap 11.19; 16.18; cf. Êx 19.16-18; At 4.31.

[h] **h 8.7** Cf. a praga de pedras em Êx 9.23-25; cf. também Ez 38.22.

[i] **i 8.8** Cf. a praga de sangue em Êx 7.17-21.

[j] **j 8.10** *Caiu do céu... estrela:* Ver Ap 9.1, nota *a;* cf. Is 14.12.

[l] **l 8.10-11** Jr 9.15; 23.15. *Absinto:* Planta muito amarga, símbolo característico de dor, injustiça e amargura (Pv 5.4).

[m] **m 8.12** Cf. a praga das trevas em Êx 10.21-23; cf. também Is 13.10; Ez 32.7; Jl 2.10; 2.31; 3.15.

[n] **n 8.13** *Águia:* Símbolo de morte e destruição. Outros manuscritos dizem *anjo.*

[o] **o 8.13** Os castigos das trombetas seguintes vão afetar diretamente as pessoas, porém também se falará da atuação salvadora de Deus (11.15-18).

A quinta trombeta

1 O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela [a] caída do céu na terra. E foi-lhe
dada a chave do poço do abismo. [b]
2 Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande
fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar.
3 Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; [c] e foi-lhes dado poder como o
que têm os escorpiões da terra,
4 e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde,
nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a
fronte. [d]
5 Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante
cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém.
6 Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente
desejo de morrer, mas a morte fugirá deles. [e]
7 O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; [f] na sua
cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de
homem;
8 tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de
leão; [g]
9 tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam era como
o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja; [h]
10 tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar
dano aos homens, por cinco meses;
11 e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é
Abadom, e em grego, Apoliom. [i]
12 O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais. [j]

---

[a] **a 9.1** *Estrela:* Provavelmente, um anjo (cf. Ap 1.20; 8.10; 20.1). Cf. Is 14.12.

[b] **b 9.1** *Abismo:* Lugar de prisão dos espíritos malignos; cf. Ap 20.1-3.

[c] **c 9.3-10** Cf. a praga dos gafanhotos em Êx 10.12-15 e, especialmente, em Jl 1—2. Aqui, contudo, são descritos certos seres malignos que são como uma combinação de gafanhoto, escorpião e dragão, cuja única função é causar dor à humanidade. Cf. Dt 8.15.

[d] **d 9.4** *Selo:* Ver Ap 7.3, n.

[e] **e 9.6** Jr 8.3.

[f] **f 9.7** Cf. Jl 2.4.

[g] **g 9.8** Cf. Jl 1.6.

[h] **h 9.9** Cf. Jl 2.5.

[i] **i 9.11** Tanto o nome hebraico *Abadom* como o grego *Apoliom* significam *Destruidor.*

A sexta trombeta

13 O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do
altar de ouro [l] que se encontra na presença de Deus,
14 dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se
encontram atados junto ao grande rio Eufrates. [m]
15 Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o
mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.
16 O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o
seu número.
17 Assim, nesta visão, [n] contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham
couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de
leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre. [o]
18 Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que
saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens;
19 pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se
parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano.
20 Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se
arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de
ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar; [p]
21 nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, nem da
sua prostituição, nem dos seus furtos.

10

Os anjos e os sete trovões. João e o livrinho [a]

---

[j] **9.12** Ap 11.14; ver 8.13, nota *n.* O segundo desastre corresponde à sexta trombeta (Ap 9.13—11.14); o terceiro, à sétima (Ap 11.15).

[l] **9.13** *Altar de ouro:* Ver Ap 8.3, n. Os altares do AT tinham, nos seus quatros ângulos, umas proeminências chamadas de *chifres.* Cf. Êx 37.25-26; 38.1-2; 1Rs 1.50 ss.; Sl 89.18.

[m] **9.14** O *rio Eufrates* era considerado o limite oriental do Império Romano; porém lá estavam as nações inimigas (cf. Is 7.20; 8.7).

[n] **9.17-19** Cf. a visão dos gafanhotos em 9.2-10.

[o] **9.17** O *fogo, fumaça e enxofre,* além de evocarem a imagem tradicional de um dragão (cf. Ap 20.2), sugerem o caráter infernal dos cavalos monstruosos (cf. Ap 14.10; 19.20; 21.8).

[p] **9.20** Sl 115.4-8; 135.15-18; cf. Is 44.9-20; Dn 5.23.

[a] **10.1—11.14** A visão de 10.1-11 incorpora diversas imagens de Ez 1—3. Esta seção e a seguinte (Ap 11.1-14) são como um interlúdio entre a sexta trombeta e a sétima (Ap 11.15).

1 Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de
sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo;
2 e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a
terra,
3 e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete
trovões as suas próprias vozes.
4 Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo:
Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas. [b]
5 Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o
céu
6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a
terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora, [c]
7 mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta,
cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os
profetas.
8 A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma
o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra.
9 Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o
e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como
mel.
10 Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel;
quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo. [d]
11 Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos,
nações, línguas e reis.

11

Ordens para medir o santuário de Deus

1 Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e
mede o santuário de Deus, [a] o seu altar e os que naquele adoram;
2 mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado
aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, [b] calcarão aos pés a cidade santa. [c]

---

[b] **b 10.3-4** *Os sete trovões* sugerem a voz de Deus (Sl 29.3-9). No *Apocalipse,* os trovões, geralmente, se relacionam com o juízo e a ira de Deus (cf. Sl 29.3-9; Ap 8.5; 11.19; 16.18).

[c] **c 10.6** *Já não haverá demora:* Também pode ser traduzido por *O tempo não seria mais* ou *O prazo se cumpriu.* Cf. Dn 12.6-7.

[d] **d 10.8-10** *O livrinho:* Cf. 10.2. Trata-se de um pequeno livro em forma de rolo (ver Ap 5.1, n.). A experiência de Ezequiel foi muito semelhante (Ez 2.7—3.4); no entanto, aqui, depois do *doce* da mensagem de Deus, vem *o amargo,* que reflete o terrível castigo do doloroso destino dos mensageiros, que hão de sofrer e morrer por causa do seu testemunho.

[a] **a 11.1-2** Cf. Ez 40.3; Zc 2.1-2. A medição do templo deve ser entendida como sinal da especial proteção de Deus ao seu povo. O templo de Jerusalém já havia sido destruído no ano 70 d.C. pelo exército romano.

As duas testemunhas mártires

3 Darei às minhas duas testemunhas [d] que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, [e] vestidas de pano de saco. [f]
4 São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra. [g]
5 Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer.
6 Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. [h] Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, [i] bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.
7 Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta [j] que surge do abismo [l] pelejará contra elas, e as vencerá, e matará,
8 e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado. [m]

---

[b] **b 11.2** *Quarenta e dois meses:* Ap 13.5; equivale a 1260 dias (v. 3; Ap 12.6) ou três anos e meio (Ap 12.14), que é a metade de sete anos. Assim como o número sete simboliza o perfeito e completo, a metade simboliza o contrário; ver Ap 1.4, nota *h* e cf. Dn 7.25; 12.7.

[c] **c 11.2** *A cidade santa:* Jerusalém. Cf. Is 63.18; Dn 8.13; Lc 21.24.

[d] **d 11.3** As *duas testemunhas* não são identificadas; as suas características correspondem, em parte, às do governador Zorobabel e do sacerdote Josué (Zc 3.1—4.14) e, em parte, às de Elias e Moisés (ver 11.6 e notas correspondentes), porém aqui parecem representar o povo de Deus na sua condição de testemunha-mártir.

[e] **e 11.3** *Mil duzentos e sessenta dias:* Ver 11.2, nota *b*.

[f] **f 11.3** *Pano de saco:* Ou *cilício.* As testemunhas estavam vestidas de pano de saco como símbolo do seu chamado à conversão.

[g] **g 11.4** Alusão a Zc 4.1-3,11-14.

[h] **h 11.6** *Para que não chova...:* Cf. a ação de Elias em 1Rs 17.1, quando a seca durou o mesmo tempo ao que é anunciado aqui em 11.3 (cf. Lc 4.25; Tg 5.17).

[i] **i 11.6** *Para convertê-las em sangue:* Cf. a ação de Moisés em Êx 7.17-24.

[j] **j 11.7** *A besta:* Cf. Ap 13.1-7; 17.8 e também Dn 7.7,21.

[l] **l 11.7** *Do abismo:* Ver Ap 9.1, nota *b*.

[m] **m 11.8** *A grande cidade... onde... o seu Senhor foi crucificado:* Isto é, Jerusalém, que aqui aparece como a cidade rebelde a Deus por excelência. Por isso, identifica-se com Sodoma e com o Egito, lugares de perversão e idolatria. Cf. Is 1.10; 3.9.

9 Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das
duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam
sepultados.
10 Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão
presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram
sobre a terra.
11 Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles
penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, [n] e àqueles que os viram sobreveio grande
medo;
12 e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para
aqui. E subiram ao céu numa nuvem, [o] e os seus inimigos as contemplaram.
13 Naquela hora, houve grande terremoto, [p] e ruiu a décima parte da cidade, e
morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo
aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu. [q]
14 Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai. [r]

A sétima trombeta

15 O sétimo anjo tocou a trombeta, [s] e houve no céu grandes vozes, dizendo:
O reino do mundo se tornou de nosso Senhor
e do seu Cristo,
e ele reinará pelos séculos dos séculos. [t]
16 E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus,
prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, [u]
17 dizendo:
Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso,
que és e que eras, [v]
porque assumiste o teu grande poder
e passaste a reinar.
18 Na verdade, as nações se enfureceram;

---

[n] **n 11.11** *Um espírito de vida... neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés:* Cf. Ez 37.5,10.

[o] **o 11.12** 2Rs 2.11.

[p] **p 11.13** Ap 6.12; 16.18.

[q] **q 11.13** *Deram glória ao Deus do céu:* Ou *louvaram a Deus;* Ap 14.7; 15.4.

[r] **r 11.14** Ap 9.12; ver 8.13, nota *o*.

[s] **s 11.15-18** Quando *o sétimo anjo tocou a trombeta,* levantaram-se *no céu grandes vozes* que cantavam um hino de triunfo pelo estabelecimento final do Reino eterno de Deus e do seu Cristo.

[t] **t 11.15** Ap 10.7. Cf. Dn 2.44; 7.14-27; cf. também Êx 15.18.

[u] **u 11.16** Cf. Ap 4.9-11, onde se apresenta uma cena semelhante à de 11.16-18.

[v] **v 11.17** Em diversos manuscritos aparece: *e que hás de vir* depois da palavra *eras.*

chegou, porém, a tua ira, [x]
e o tempo determinado para serem julgados os mortos,
para se dar o galardão aos teus servos, os profetas,
aos santos e aos que temem o teu nome,
tanto aos pequenos como aos grandes, [z]
e para destruíres os que destroem a terra.

19 Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança [a] no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, [b] trovões, terremoto e grande saraivada. [c]

12

A mulher e o dragão [a]

1 Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça,
2 que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz. [b]
3 Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas. [c]
4 A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; [d] e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse.

---

[x] **x 11.18** Sl 2.1-6.

[z] **z 11.18** Ap 19.5; cf. Sl 115.13.

[a] **a 11.19** A *arca da Aliança* simbolizava a presença de Deus entre o seu povo (Êx 25.10-22; cf. Ap 21.3,22).

[b] **b 11.19** *Vozes:* Ou *estrondos.*

[c] **c 11.19** Ap 8.5; 16.18-21.

[a] **a 12.1—14.20** Na quarta seção do livro, aparece uma série de imagens simbólicas, que representam a luta entre Deus e os seus inimigos. Como principal potência inimiga de Deus e do seu povo, aparece o Império Romano.

[b] **b 12.1-2** Segundo a interpretação mais comum, esta mulher simboliza o povo de Deus, primeiramente identificado com o Israel fiel a Deus, que sofre as dores de parto (cf. Mq 5.3) até dar à luz o Messias prometido; e, depois, com a Igreja, o povo dos que crêem em Jesus como o Filho de Deus (v. 17; cf. Gl 4.26; 1Jo 4.15).

[c] **c 12.3** *Dragão:* Animal mitológico que aqui é a representação do diabo (v. 9). Esta cena recorda Dn 7.7. As *sete cabeças* e os *dez chifres* reaparecem em Ap 13.1 e 17.3. Os *chifres* simbolizam força e poder.

[d] **d 12.4** Cf. Dn 8.10.

5 Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro.
[e] E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.
6 A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que
nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias. [f]

Anjos pelejam no céu contra o dragão. A vitória de Cristo e do seu povo

7 Houve peleja no céu. Miguel [g] e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também
pelejaram o dragão e seus anjos;
8 todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles.
9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, [h] que se chama diabo e Satanás, o
sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos. [i]
10 Então, ouvi grande voz do céu, proclamando:
Agora, veio a salvação, o poder,
o reino do nosso Deus
e a autoridade do seu Cristo,
pois foi expulso o acusador [j] de nossos irmãos,
o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.
11 Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro [l]
e por causa da palavra do testemunho que deram
e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.
12 Por isso, festejai, ó céus,
e vós, os que neles habitais.
Ai da terra e do mar,
pois o diabo desceu até vós,
cheio de grande cólera,
sabendo que pouco tempo lhe resta.

O dragão persegue a mulher

13 Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz
o filho varão;

---

[e] **e 12.5** Ap 19.15. Cf. Sl 2.9, que é entendido como referência ao reinado do Messias. Ver Hb 1.5, nota *i*.

[f] **f 12.6** O período de *mil duzentos e sessenta dias,* isto é, três anos e meio, é igual ao mencionado em Ap 11.2-3 (ver 11.2, nota *b*). Aqui, o simbolismo da mulher que se refugia no deserto parece referir-se à Igreja, protegida por Deus durante o tempo da perseguição; ver 12.1-2, n. e 12.17, n.

[g] **g 12.7** *Miguel:* Dn 10.13,21; 12.1; Jd 9.

[h] **h 12.9** Ap 20.2; cf. Gn 3.1-5.

[i] **i 12.9** Lc 10.18; Jo 12.31.

[j] **j 12.10** *O acusador:* Significado literal do nome *Satanás;* cf. Jó 1.6; Zc 3.1.

[l] **l 12.11** *Cordeiro:* Ver Jo 1.29, n.; cf. Ap 5.9 e ver também Rm 3.24, nota *u;* 1Pe 1.18, nota x. *O sangue do Cordeiro,* isto é, a morte de Cristo na cruz.

14 e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, [m] ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, [n] fora da vista da serpente.
15 Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio.
16 A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca.
17 Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, [o] os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs [p] em pé sobre a areia do mar. [q]

AIS E BEM-AVENTURANÇAS NO NT

Localização geral		Referências
Ais	Pronunciados por Jesus, relatados nos Evangelhos:	
	- Sobre cidades	Mt 11.21
	- Sobre pessoas	Mt 18.7; 23.13-16,23,25,27,29; 26.24; Lc 6.24-26; 11.42-44,46-47,52; 22.22
	- Sobre pessoas sofredoras	Mt 26.24; Lc 21.23
	Nas cartas	1Co 9.16; Jd 11
	No Apocalipse	Ap 8.13; 12.12; 18.10,16,19
Bem-aventuranças	Pronunciadas por Jesus durante seu ministério: - Nos Evangelhos	Mt 5.3-11; 11.6; 13.16; 16.16-17; Lc 6.20-22; 11.28; 12.37-38,43; 14.15; 23.29; Jo 13.17; 20.29
	- Em Atos	At 20.35
	Nas cartas	Rm 4.7-8; 14.22; Tg 1.12; 5.11; 1Pe 3.14; 4.14
	No Apocalipse	Ap 1.3; 14.13; 16.15; 19.9; 20.6; 22.7,14
Ver também Bem-aventurança na *Concordância Temática*.		

[m] **m 12.14** Alusão à saída do Egito e à marcha dos israelitas pelo *deserto,* que aqui simboliza segurança e proteção. A imagem das *duas asas da grande águia* aparece também em Êx 19.4; Dt 32.11.

[n] **n 12.14** *Tempo, tempos e metade de um tempo:* Ver 12.6, n.

[o] **o 12.17** *Com os restantes da sua descendência:* Refere-se aos cristãos que *têm o testemunho de Jesus* (ver 12.6, n.). Cf. Dn 7.7,21.

[p] **p 12.17** *Se pôs:* Outros manuscritos dizem: *Eu parei.*

[q] **q 12.17** Segundo diversos manuscritos, o final deste v. (*e se pôs... do mar*) faz parte do cap. seguinte, no início do v. 1.

13

A besta que emerge do mar

1 Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres,
dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia. [a]
2 A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de
leão. [b] E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade. [c]
3 Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, [d] mas essa ferida mortal foi
curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta;
4 e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta,
dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?
5 Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir
quarenta e dois meses; [e]
6 e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, [f] para lhe difamar o nome e difamar o
tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.
7 Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. [g] Deu-se-lhe
ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação; [h]
8 e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram
escritos no Livro da Vida [i] do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. [j]

---

[a] **a 13.1** *Nomes de blasfêmia:* Ao que parece, sobre cada cabeça estava escrita uma blasfêmia contra Deus.

[b] **b 13.1-2** Cf. Ap 11.7; 17.3,7-12. A *besta* que emerge do mar reúne as características das quatro bestas de Dn 7.1-8. Mostra-se como imitação grotesca do Cordeiro (ver 13.3, n.), em provável representação do anticristo. Os primeiros leitores do livro podiam ver nesta besta um símbolo do Império Romano, com o seu culto ao imperador como a um deus e com a perseguição contra os cristãos. Esse monstro pode simbolizar também qualquer potência humana que se levante contra Deus.

[c] **c 13.2** Cf. 2Ts 2.9.

[d] **d 13.3** *Como golpeada de morte:* A mesma expressão grega se aplica ao Cordeiro em Ap 5.6; aqui, a *besta* aparece como uma grotesca caricatura do Cordeiro.

[e] **e 13.5** *Quarenta e dois meses:* Ver Ap 11.2, nota *b*.

[f] **f 13.5-6** Dn 7.8,20,25; 11.36.

[g] **g 13.7** Dn 7.21.

[h] **h 13.7** *Sobre cada... nação:* Cf. Ap 5.9; outro aspecto da grotesca imitação do Cordeiro. Ver 13.1-2, n.

[i] **i 13.8** *O Livro da Vida:* Ap 3.5; cf. Sl 69.28.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.
10 Se alguém leva para cativeiro,
para cativeiro vai.
Se alguém matar à espada,
necessário é que seja morto à espada. [l]
Aqui está [m] a perseverança e a fidelidade dos santos.

A besta que emerge da terra

11 Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão.
12 Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, [n] cuja ferida mortal fora curada. [o]
13 Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens.
14 Seduz os que habitam sobre a terra [p] por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu;
15 e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta.
16 A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, [q]
17 para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.
18 Aqui está [r] a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis. [s]

---

[j] **13.8** *Escritos... que foi morto:* Ap 17.8; cf. Mt 25.34; Ef 1.4.

[l] **13.10** Jr 15.2; 43.11. A primeira parte deste v. aparece de diversas maneiras nos manuscritos. Alguns manuscritos dizem: *Se alguém há de ir para cativeiro, irá para cativeiro; se alguém há de morrer à espada, à espada morrerá.*

[m] **13.10** *Aqui está:* Outras traduções possíveis: *Aqui se verá:* Ou *Aqui se requer;* o mesmo em 13.18; 14.12; 17.9.

[n] **13.11-12** A *outra besta,* chamada de *falso profeta* em Ap 16.13; 19.20; 20.10, está a serviço da primeira e tem características semelhantes. Várias das alusões que aqui são feitas parecem ser históricas, porém já não são claras para o leitor de hoje.

[o] **13.12** *Ferida mortal:* Ver 13.3, n.

[p] **13.14** Mt 24.24; 2Ts 2.9-10.

[q] **13.16** *Certa marca:* Imitação burlesca (ver 13.1-2, n.) do selo de Deus na *fronte* dos seus (Ap 7.2-3; 14.1).

[r] **13.18** *Aqui está:* Ver 13.10, nota *m*.

14

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

1 Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, [a] e com ele cento e quarenta e
quatro mil, [b] tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai. [c]
2 Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão;
também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa.
3 Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos
anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que
foram comprados da terra. [d]
4 São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. [e] São eles os
seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os
homens, primícias [f] para Deus e para o Cordeiro;
5 e não se achou mentira na sua boca; [g] não têm mácula. [h]

A primeira voz [i]

6 Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos
que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo,
7 dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu
juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

---

[s] **s 13.18** *Seiscentos e sessenta e seis:* Provavelmente, com este número, o autor se referisse a um nome concreto, conhecido também dos primeiros leitores, porém o significado não está claro nos dias de hoje.

[a] **a 14.1** Em contraste com as bestas anteriores, aqui (v. 3) aparece a figura do Cordeiro. Rodeia-o o povo de Deus, que entoa um *novo cântico* de louvor pela salvação obtida.

[b] **b 14.1** *Cento e quarenta e quatro mil:* Ver Ap 7.4, n.

[c] **c 14.1** Ap 3.12; 7.3-4; cf. Ez 9.4.

[d] **d 14.3** Ap 4.2-8; 5.9-10.

[e] **e 14.4** *São castos:* No sentido de se terem mantido limpos de idolatria, simbolizada aqui pela prostituição (ver Ap 2.14, nota v).

[f] **f 14.4** Êx 23.19; Tg 1.18.

[g] **g 14.5** *Não se achou mentira na sua boca:* Não invocaram os falsos deuses, ação que o AT designa freqüentemente com o termo *mentira.* Cf. Sf 3.13.

[h] **h 14.5** Em diversos manuscritos aparece: *diante do trono de Deus* após a palavra *mácula.*

[i] **i 14.6-20** A sexta figura simbólica desta seção é formada pelo Filho do homem (14.14) precedido de três anjos (14.6-13) e seguido de outros três (14.14-20); um total de sete figuras que anunciam a realização do juízo divino.

A segunda voz

8 Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia [j] que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição. [l]

A terceira voz

9 Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão,
10 também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, [m] e será atormentado com fogo e enxofre, [n] diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.
11 A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, [o] e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.
12 Aqui está [p] a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

A quarta voz

13 Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. [q] Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.

A ceifa

14 Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, [r] tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada.
15 Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu! [s]

---

[j] **14.8** Is 21.9; cf. Dn 4.30. *Babilônia:* Cidade que no AT aparece como inimiga de Israel e objeto de condenação de Deus (Is 13.1—14.23; 47.1-15; Jr 50—51). Nos tempos do NT, o nome se aplicava também a Roma, capital do Império Romano (1Pe 5.13, nota *q*).

[l] **14.8** Jr 51.7-8; Ap 17.2; 18.2-3. Refere-se à idolatria usando como figura a prostituição. Ver 2.14, nota *v*.

[m] **14.10** Ap 16.19; cf. Is 51.17; Jr 25.15.

[n] **14.10** *Fogo e enxofre:* Ap 19.20; 20.10; cf. Gn 19.24; Sl 11.6; Ez 38.21-22. Ver Ap 9.17, n.

[o] **14.11** Ap 19.3. Cf. Is 34.10.

[p] **14.12** Ap 13.10. *Aqui está:* Ver Ap 13.10, nota *m*.

[q] **14.13** A segunda "bem-aventurança" deste livro; ver Ap 1.3, nota *f*.

[r] **14.14** *Um semelhante a filho de homem:* Ap 1.13. Cf. Dn 7.13.

[s] **14.15** Cf. Jl 3.13.

16 E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada. [t]

A vindima

17 Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada.
18 Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!
19 Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus.
20 E o lagar foi pisado fora da cidade, [u] e correu sangue do lagar [v] até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

15

Os sete flagelos [a]

1 Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus.

Os remidos entoam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro

2 Vi como que um mar de vidro, [b] mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, [c] que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas [d] de Deus;
3 e entoavam o cântico de Moisés, [e] servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo:

---

[t] **t 14.14-20** Na Bíblia, tanto a ceifa ou colheita de cereais (vs. 14-16) quanto a vindima ou colheita de uvas (vs. 17-20) são símbolos do juízo divino (Jr 51.33; Jl 3.13; cf. Mt 13.39-42).

[u] **u 14.20** Ap 19.15; cf. Is 63.3; Lm 1.15; Jl 3.13.

[v] **v 14.20** Faz referência ao *lagar* ou lugar onde se pisava a uva para fazer o vinho. Este simboliza a ira de Deus em 14.10; 16.19; 19.15 e enche as sete taças do cap. 16.

[a] **a 15.1—16.21** Nesta quinta seção, apresenta-se a visão de sete anjos que derramam sobre o mundo os cálices cheios de vinho da ira de Deus (cf. Ap 14.19).

[b] **b 15.2** *Um mar de vidro:* Cf. Ap 4.6.

[c] **c 15.2** Ap 13.18.

[d] **d 15.2** *Tendo harpas:* Ap 14.2.

[e] **e 15.2-3** *O cântico de Moisés:* Cf. Ap 14.3; alusão a Êx 15.1-18. A menção do mar recorda a vitória de Deus sobre os egípcios no mar Vermelho (Êx 14). Este cap. e o seguinte contêm muitas alusões às pragas do Egito e ao êxodo dos israelitas (ver as notas a 16.2-10 e também 16.13, nota *i*).

Grandes e admiráveis são as tuas obras,
Senhor Deus, Todo-Poderoso!
Justos e verdadeiros são os teus caminhos,
ó Rei das nações! [f]
4 Quem não temerá
e não glorificará o teu nome, ó Senhor? [g]
Pois só tu és santo;
por isso, todas as nações virão
e adorarão diante de ti, [h]
porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.

Deus envia os flagelos

5 Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho, [i]
6 e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro.
7 Então, um dos quatro seres viventes [j] deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.
8 O santuário se encheu de fumaça [l] procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.

16

O primeiro flagelo [a]

1 Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus.
2 Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas. [b]

---

[f] **15.3** *Das nações:* Outros manuscritos dizem: *dos santos.*

[g] **15.4** Jr 10.7.

[h] **15.4** Sl 86.9.

[i] **15.5** Ap 11.19; cf. Êx 38.21; Nm 9.15; 18.2. *Tabernáculo do Testemunho:* Alude-se ao chamado "tabernáculo da tenda da congregação" (Êx 26; 39.32) e ao seu modelo celestial (Êx 25.8-9).

[j] **15.7** Ap 4.6-8.

[l] **15.8** Êx 40.34; 1Rs 8.10-11; 2Cr 5.13-14; Is 6.4.

[a] **16.1-21** Os flagelos ou calamidades simbolizadas pelas taças recordam as das trombetas (caps. 8—9) e, como elas, as pragas do Egito. A destruição anunciada pelas trombetas deixava uma última oportunidade para o arrependimento. Aqui, ao contrário, é final e definitiva.

[b] **16.2** Êx 9.8-11. Cf. a primeira trombeta, que também afetou *a terra* (Ap 8.7).

O segundo flagelo

3 Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e
morreu todo ser vivente que havia no mar. [c]

O terceiro flagelo

4 Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em
sangue. [d]
5 Então, ouvi o anjo das águas dizendo:
Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo,
pois julgaste estas coisas;
6 porquanto derramaram sangue de santos e de profetas,
também sangue lhes tens dado a beber;
são dignos disso.
7 Ouvi do altar que se dizia:
Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso,
verdadeiros e justos são os teus juízos.

O quarto flagelo

8 O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, [e] e foi-lhe dado queimar os homens
com fogo.
9 Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de
Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem
glória.

O quinto flagelo

10 Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas,
[f] e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam
11 e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e
não se arrependeram de suas obras.

O sexto flagelo

12 Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para
que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol. [g]
13 Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta [h] três
espíritos imundos semelhantes a rãs; [i]

---

[c] **c 16.3** A segunda trombeta também afetou o *mar* (Ap 8.8-9).

[d] **d 16.4** Êx 7.17-21; Sl 78.44. Também a terceira trombeta afetou os *rios* e as *fontes das águas* (Ap 8.10-11).

[e] **e 16.8** Também a quarta trombeta afetou o *sol* (Ap 8.12).

[f] **f 16.10** Cf. Êx 10.21-23. A quinta trombeta também trouxe *trevas* (Ap 9.1-2).

[g] **g 16.12** Cf. Is 11.15; Jr 50.38. A sexta trombeta também desencadeou uma invasão que vinha do outro lado do *Eufrates* (Ap 9.13-19).

[h] **h 16.13** O *dragão* e a *besta* são os já mencionados em Ap 12 e 13.1-10, respectivamente. *Falso profeta:* Ver 13.11-12, n.

[i] **i 16.13** Alusão a uma das pragas do Egito (cf. Êx 7.25—8.14).

14 porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do
mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-
Poderoso.
15 (Eis que venho como vem o ladrão. [j] Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as
suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.) [l]
16 Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom. [m]

O sétimo flagelo

17 Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do
lado do trono, dizendo: Feito está!
18 E sobrevieram relâmpagos, vozes [n] e trovões, e ocorreu grande terremoto, [o] como
nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande.
19 E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E
lembrou-se Deus da grande Babilônia [p] para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua
ira. [q]
20 Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados; [r]
21 também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras [s] que
pesavam cerca de um talento; [t] e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens
blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande.

---

[j] **j 16.15** Ap 3.3; cf. Mt 24.42-44; Lc 12.39-40; cf. também 1Ts 5.2-3. A narração é interrompida para incluir uma mensagem pessoal de Jesus.

[l] **l 16.15** A terceira "bem-aventurança" (ver Ap 1.3, nota *f*).

[m] **m 16.16** Preparação para a batalha definitiva de Ap 19.11-21. *Armagedom:* única menção deste nome em toda a Bíblia; em hebraico significa *monte* (ou *região montanhosa) de Megido.* O nome sugere que se trata de um conflito final, já que na planície de Megido (também chamada de vale de Jezreel ou de Esdraelom) várias batalhas famosas foram travadas (cf. Jz 5.19; 6.33—7.22; 2Rs 9.27; 23.29-30; Zc 12.11).

[n] **n 16.18** *Vozes:* Ou *estrondos.*

[o] **o 16.18** Os *relâmpagos, vozes, trovões* e um *terremoto,* além das *pedras* (v. 21), também haviam precedido e seguido a sétima trombeta (Ap 11.13,19) e, com exceção das pedras (Ap 8.5), haviam sido parte do sétimo selo. Ver também Ap 4.5, nota *h.*

[p] **p 16.19** *A grande Babilônia:* Roma, capital do império, simbolizada pelo nome de *Babilônia* (ver Ap 14.8, nota *j*).

[q] **q 16.19** Ap 14.10; cf. Is 51.17; Jr 25.15.

[r] **r 16.20** Ap 6.14.

[s] **s 16.21** Cf. Êx 9.22-26. *Pedras:* Assim se completam as alusões às pragas do Egito.

[t] **t 16.21** *Um talento:* Ou *mais de trinta quilos* (ver a *Concordância Temática*).

17

A descrição da grande meretriz [a]

[1] Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-
te-ei o julgamento da grande meretriz [b] que se acha sentada sobre muitas águas, [c]
[2] com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, [d] foi
que se embebedaram os que habitam na terra.
[3] Transportou-me o anjo, em espírito, [e] a um deserto e vi uma mulher montada numa
besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. [f]
[4] Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras
preciosas e de pérolas, [g] tendo na mão um cálice de ouro [h] transbordante de
abominações e com as imundícias da sua prostituição.
[5] Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, [i] A GRANDE, A
MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.
[6] Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das
testemunhas de Jesus; [j] e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

---

[a] **17.1—20.15** Na sexta seção do livro, numa série de visões sucessivas, descreve-se o juízo de Deus sobre as potências humanas inimigas suas representadas pela Babilônia, símbolo do Império Romano, e sobre Satanás, o inimigo supremo que está por trás daquelas potências.

[b] **17.1** *A grande meretriz:* Ver Ap 2.14, nota *v*.

[c] **17.1** *Sentada sobre muitas águas:* Cf. v. 15; a imagem foi tirada de Jr 51.13.

[d] **17.2** *Devassidão:* Jr 51,7; ver Ap 14.8, nota *l*.

[e] **17.3** *Transportou-me... em espírito:* Outra tradução possível: *em êxtase* (ver Ap 1.10, nota *b*.).

[f] **17.3** A *besta,* a mesma de Ap 13.1, com as suas *sete cabeças e dez chifres,* parece simbolizar o Império Romano e a sua religião pagã; a *mulher,* a cidade de Roma. Os *nomes de blasfêmia* podem ser títulos divinos dados aos imperadores romanos. Aparece aqui um contraste simétrico: a besta é uma imitação diabólica do Cordeiro (ver Ap 13.1-2, n.), e a meretriz, que corresponde à cidade pagã, é, por sua vez, uma imitação grotesca da esposa do Cordeiro (ver Ap 19.7-8, n.).

[g] **17.4** Ap 18.16.

[h] **17.4** *Cálice de ouro:* Cf. Jr 51.7.

[i] **17.5** *Babilônia:* Ver Ap 14.8, nota *j*.

[j] **17.6** Ap 18.24. Alusão gráfica à morte dos cristãos perseguidos pelo Império Romano.

7 O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da
besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher:
8 a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo [l] e caminha para a
destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no
Livro da Vida [m] desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não
é, mas aparecerá. [n]
9 Aqui está [o] o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, [p] nos quais
a mulher está sentada. [q] São também sete reis,
10 dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar,
tem de durar pouco.
11 E a besta, que era e não é, também é ele, o oitavo rei, e procede dos sete, e caminha
para a destruição. [r]
12 Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas
recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora. [s]
13 Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que
possuem.
14 Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, [t] pois é o Senhor dos
senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham
com ele. [u]

---

[l] **l 17.8** *Abismo:* Ap 11.7. Ver 9.1, nota *b* e cf. 20.1-3.

[m] **m 17.8** *Livro da Vida:* Ver Ap 3.5, nota *f;* cf. Ap 13.8.

[n] **n 17.8** *Que era e não é, mas aparecerá:* Expressão que se contrapõe à aplicada a Deus em Ap 1.4,8 (ver 13.1-2, n.) e que coincide com a descrição que se faz da mesma *besta* em Ap 13.3.

[o] **o 17.9** *Aqui está:* Ver Ap 13.10, nota *m.*

[p] **p 17.9** *Sete cabeças:* Possível referência a sete imperadores romanos ou, mais provavelmente, a uma grande série de imperadores simbolizada pelo número sete. Alguns intérpretes vêem nos sete montes e nas sete cabeças uma série de governos ou impérios, como no caso das quatro bestas de Dn 7 (cf. Dn 7.17). Sendo assim, o número sete poderia representar a totalidade dos poderes do mundo.

[q] **q 17.9** *A mulher está sentada:* Provável alusão a Roma, conhecida como a "cidade das sete colinas", por causa dos *sete montes* sobre os quais estava fundada (ver também 17.18, n.).

[r] **r 17.10-11** As características da linguagem simbólica não permitem identificar, com certeza, estes reis.

[s] **s 17.12** Cf. Dn 7.7,23-24. A curta duração *(durante uma hora)* simboliza a condição perecedoura dos poderes que se opõem ao Cordeiro (v. 14).

[t] **t 17.14** Ap 19.19-21.

[u] **u 17.14** Ap 19.16; cf. Dt 10.17; Dn 2.47.

15 Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos,
multidões, nações e línguas. [v]
16 Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e
despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo. [x]
17 Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à
uma e dêem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus.
18 A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra. [z]

18

O anúncio da queda de Babilônia [a]

1 Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a
terra se iluminou com a sua glória.
2 Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia [b] e se
tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de
todo gênero de ave imunda e detestável, [c]
3 pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. [d] Com ela se
prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da
sua luxúria.
4 Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, [e] para não serdes
cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos;
5 porque os seus pecados se acumularam até ao céu, [f] e Deus se lembrou dos atos
iníquos que ela praticou.

---

[v] **v 17.15** Sobre esta imagem, ver 17.1, nota *c*.

[x] **x 17.16** Cf. Ez 23.25-30; Os 2.3.

[z] **z 17.18** No final do séc. I d.C., esta descrição só podia ser aplicada à Roma imperial, que, como a Babilônia do AT, converteu-se em protótipo de todo poder humano inimigo de Deus (ver Ap 14.8, nota *j*).

[a] **a 18.1—19.5** A destruição de Babilônia (cf. Ap 14.8 e ver 17.18, n.), predita no final do cap. 17, não é descrita, mas apresenta-se na forma de uma série de lamentos e declarações, procedentes umas de vozes celestiais (18.1-8,21-24), outras, dos que haviam sido clientes e aliados daquela cidade (18.9-20), e outras, de uma multidão no céu (19.1-8). O estilo e a linguagem recordam, em grande parte, as profecias do AT, especialmente as pronunciadas contra Tiro (Ez 26—27) e Babilônia (Is 13—14; Jr 50—51).

[b] **b 18.2** Ap 14.8; cf. Is 21.9; Jr 51.8.

[c] **c 18.2** Is 13.19-22; 34.11-17; Jr 50.39.

[d] **d 18.3** *Prostituição:* Ap 2.14, nota *v;* cf. Ap 14.8; 17.2; e também Is 23.17; Jr 51.7.

[e] **e 18.4** Is 48.20; Jr 50.8; 51.6,45.

[f] **f 18.5** Jr 51.9; cf. Gn 18.20-21.

6 Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, [g] pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.
7 O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!
8 Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: [h] morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou.

Os lamentos dos admiradores de Babilônia

9 Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio,
10 e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo. [i]
11 E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria, [j]
12 mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;
13 e canela de cheiro, especiarias, incenso, ungüento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de carros, de escravos e até almas humanas. [l]
14 O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados.
15 Os mercadores destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando, [m]
16 dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas, [n]
17 porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza! E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe. [o]
18 Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade?

---

g **18.6** Jr 50.29; cf. Sl 137.8.

h **18.7-8** Is 47.7-9; Sf 2.15.

i **18.9-10** Ez 26.16-17.

j **18.11** Cf. Ez 27.29-36.

l **18.12-13** Cf. Ez 27.12-24.

m **18.15** Ez 27.31,36.

n **18.16** Descrição da meretriz; cf. Ap 17.4.

o **18.17** Is 23.14; Ez 27.26-30.

19 Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande
cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua
opulência, porque, em uma só hora, foi devastada! [p]
20 Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, [q] apóstolos e profetas, porque Deus contra
ela julgou a vossa causa.

A ruína de Babilônia é completa e definitiva

21 Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a
para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande
cidade, e nunca jamais será achada. [r]
22 E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se
ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti
se ouvirá o ruído de pedra de moinho. [s]
23 Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais
em ti se ouvirá, [t] pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as
nações foram seduzidas pela tua feitiçaria.
24 E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a
terra. [u]

19

O júbilo no céu

1 Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão,
dizendo:
Aleluia!
A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus, [a]
2 porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos,
pois julgou a grande meretriz
que corrompia a terra com a sua prostituição
e das mãos dela [b]
vingou o sangue dos seus servos.
3 Segunda vez disseram:
Aleluia!

---

[p] **18.18-19** Ez 27.30-34.

[q] **18.20** Dt 32.43; Jr 51.48.

[r] **18.21** Jr 51.63-64; Ez 26.21.

[s] **18.22** Is 24.8; Ez 26.13.

[t] **18.22-23** Jr 25.10.

[u] **18.24** Jr 51.49; cf. Lc 11.50.

[a] **19.1** Ap 7.9-10. *Aleluia:* Esta exclamação cúltica hebraica, que aparece nos Salmos (cf. Sl 104.35, etc.) equivale a "Louvado seja o Senhor" e foi conservada em outras línguas como expressão de alegre exaltação a Deus.

[b] **19.2** Dt 32.43.

E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos. [c]
4 Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus,
que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia! [d]
5 Saiu uma voz do trono, exclamando:
Dai louvores ao nosso Deus,
todos os seus servos,
os que o temeis,
os pequenos e os grandes. [e]
6 Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas [f] e como de
fortes trovões, dizendo:
Aleluia!
Pois reina o Senhor,
nosso Deus, o Todo-Poderoso. [g]
7 Alegremo-nos, exultemos
e demos-lhe a glória,
porque são chegadas as bodas do Cordeiro,
cuja esposa [h] a si mesma já se ataviou,
8 pois lhe foi dado vestir-se
de linho finíssimo, resplandecente e puro. [i]
Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.
9 Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados [j] aqueles que são chamados à ceia
das bodas [l] do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.
10 Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso;
sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. [m]
Pois o testemunho de Jesus [n] é o espírito da profecia.

---

[c] **c 19.3** Ap 14.11; cf. Is 34.10.

[d] **d 19.4** Ap 4.3-6,9-10. *Amém:* Ver Ap 1.6, nota *r*.

[e] **e 19.5** Ap 11.18; cf. Sl 115.13.

[f] **f 19.6** Cf. Ez 1.24; 43.2; Ap 1.15.

[g] **g 19.6** Ap 19.1; cf. Ap 7.9-10 e Sl 93.1; 97.1; 99.1. *Aleluia:* Ver 19.1, n.

[h] **h 19.7-8** O AT considera Israel como a *esposa* do Senhor (Is 54.5-6; 62.5; Jr 2.2; Ez 16; Os 2.19-20). No NT, esta idéia geralmente é aplicada ao relacionamento entre Cristo e a Igreja (cf. 2Co 11.2; Ef 5.23-32); em Ap 21.9-10, a *esposa* do Cordeiro é a nova Jerusalém.

[i] **i 19.8** Cf. Is 52.1; Zc 3.4-5.

[j] **j 19.9** *Bem-aventurados:* A quarta "bem-aventurança" (ver Ap 1.3, nota *f*).

[l] **l 19.9** *Ceia das bodas:* Ver Mt 8.11, nota *i;* cf. Mt 22.1-14; 25.1-13.

[m] **m 19.10** Ap 22.8-9.

[n] **n 19.10** É o testemunho dado por Jesus ou, melhor, a mensagem acerca dele. Ver 1.2, nota *d*.

Cristo, o vencedor da besta e do falso profeta

11 Vi o céu aberto, [o] e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e
Verdadeiro [p] e julga [q] e peleja com justiça.
12 Os seus olhos são chama de fogo; [r] na sua cabeça, há muitos diademas; tem um
nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.
13 Está vestido com um manto tinto de sangue, [s] e o seu nome se chama o Verbo de
Deus; [t]
14 e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras
de linho finíssimo, branco e puro.
15 Sai da sua boca uma espada afiada, [u] para com ela ferir as nações; e ele mesmo as
regerá com cetro de ferro [v] e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do
Deus Todo-Poderoso. [x]
16 Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS
SENHORES. [z]
17 Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as
aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus,
18 para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes
de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos
como grandes. [a]
19 E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem
contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.
20 Mas a besta [b] foi aprisionada, e com ela o falso profeta [c] que, com os sinais feitos
diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da

---

[o] **o 19.11** *Aberto:* Ez 1.1; ver Ap 4.1, n.

[p] **p 19.11** *Fiel e Verdadeiro:* Atributos de Jesus Cristo (Ap 3.14; cf. Jo 1.17). Ver também 1.5, nota *m*.

[q] **q 19.11** *Julga* como governante; cf. Sl 96.13; Is 9.6-7; 11.1-5.

[r] **r 19.12** Ap 1.14; 2.18; cf. Dn 10.6.

[s] **s 19.13** Cf. Is 63.1-6. Aqui, segundo a maioria dos comentaristas, *o sangue* representa os inimigos derrotados por Jesus Cristo.

[t] **t 19.13** Cf. Jo 1.1,14.

[u] **u 19.15** Ap 1.16. *Sai da sua boca uma espada afiada:* Imagem simbólica da palavra do rei vitorioso (v. 13; cf. Is 49.2; Hb 4.12).

[v] **v 19.15** Ap 2.27-28; 12.5; cf. Sl 2.9.

[x] **x 19.15** Ap 14.19-20; cf. Is 63.3; Jl 3.13.

[z] **z 19.16** Ap 17.14; cf. Dt 10.17.

[a] **a 19.17-18** Ez 39.17-21. Esta *grande ceia* contrasta com *a ceia das bodas* do v. 9.

[b] **b 19.20** *A besta:* Cf. Ap 13.1-18.

sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre. [d]
21 Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes. [e]

20

A prisão de Satanás por mil anos. A primeira ressurreição

1 Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo [a] e uma grande corrente.
2 Ele segurou o dragão, a antiga serpente, [b] que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; [c]
3 lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.
4 Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. [d] Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca [e] na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.
5 Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.
6 Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; [f] sobre esses a segunda morte [g] não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes [h] de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.

---

[c] **c 19.20** *O falso profeta:* Cf. Ap 13.11-17.

[d] **d 19.20** O *lago de fogo* corresponde ao abismo (20.1-3). Cf. Ap 20.10; 21.8; ver Ap 9.17, n.

[e] **e 19.19-21** Descrição do conflito para o qual *os reis da terra* tinham se reunido (cf. Ap 16.14,16; 17.14; ver Ap 16.16, n.).

[a] **a 20.1** *Abismo:* Ver Ap 9.1, nota *b*.

[b] **b 20.2** Ap 12.9; cf. Gn 3.1-5.

[c] **c 20.2** *Mil anos:* Período mencionado nestes termos somente aqui em toda a Bíblia (vs. 2-7). Muitas interpretações têm sido feitas. É provável que os primeiros leitores do *Apocalipse* tenham visto nesse número a imagem de uma época ideal e, possivelmente, a vitória definitiva e completa (10 x 10 x 10) de Deus sobre Satanás.

[d] **d 20.4** Dn 7.9,22,27; Mt 19.28; Lc 22.30. Trata-se do reinado dos mártires em união com Cristo; ver Ap 6.9-10, n.

[e] **e 20.4** Ap 13.16-17; 14.9. *A marca:* Ver Ap 13.16, n.

[f] **f 20.6** A quinta "bem-aventurança"; ver Ap 1.3, nota *f*.

Satanás é solto e derrotado

7 Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão
8 e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, [i] a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.
9 Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; [j] desceu, porém, fogo do céu e os consumiu.
10 O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, [l] onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.

O juízo de Deus

11 Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, [m] de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.
12 Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, [n] foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. [o]
13 Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. [p] E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.
14 Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. [q] Esta é a segunda morte, [r] o lago de fogo.
15 E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.

21

O novo céu e a nova terra [a]

---

g **g 20.6** *A segunda morte:* Ver Ap 2.11, n.

h **h 20.6** Ap 1.6; 5.10; cf. 1Pe 2.5,9.

i **i 20.8** *Gogue e Magogue:* Alusão a Ez 38—39. Esses nomes representam aqui o conjunto das nações do mundo.

j **j 20.9** Sl 78.68; 87.2. Cf. Zc 14.

l **l 20.10** *Lago de fogo e enxofre:* Ver Ap 9.17, n.; cf. 21.8 e também Mt 25.41.

m **m 20.11** Cf. Ap 4.2.

n **n 20.12** *O Livro da Vida:* Ap 20.15; ver Ap 3.5, nota *f*.

o **o 20.11-12** Dn 7.9-10. Cf. também Sl 62.11-12; Pv 24.12; Jr 17.10; Ez 33.20; Mt 16.27; Rm 2.5-6.

p **p 20.13** *O além:* Ver *Reino da Morte* na *Concordância Temática*.

q **q 20.14** Cf. 1Co 15.26.

r **r 20.14** *A segunda morte:* Ver Ap 2.11, n.; cf. Ap 21.8 e também Mt 10.28; 25.41.

1 Vi novo céu e nova terra, [b] pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, [c] e o mar
já não existe. [d]
2 Vi também a cidade santa, [e] a nova Jerusalém, [f] que descia do céu, da parte de Deus,
ataviada como noiva adornada para o seu esposo. [g]
3 Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os
homens. [h] Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com
eles. [i]
4 E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, [j] e a morte já não existirá, [l] já não haverá
luto, nem pranto, nem dor, [m] porque as primeiras coisas passaram.
5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E
acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.
6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. [n] Eu,
a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. [o]

---

[a] **21.2—22.5** O *Apocalipse* termina com a visão de uma nova Jerusalém que vem do céu. A imagem da cidade combina-se com a das bodas, para simbolizar a união definitiva e gloriosa de Deus e do Cordeiro com o seu povo. Nota-se o contraste entre a nova Jerusalém e a cidade de Babilônia (caps. 17 e 18).

[b] **21.1** Esta visão põe fim à seção que descreve o juízo de Deus (17.1—21.1) e prepara a seguinte e última seção do livro (21.2—22.5). *Novo céu e nova terra:* Is 65.17; 66.22; 2Pe 3.13; cf. Gn 1.1.

[c] **21.1** *Passaram:* Cf. Ap 20.11; Mt 24.35.

[d] **21.1** *O mar:* Símbolo do caos primitivo (Gn 1.1-2) e dos poderes que se opõem a Deus.

[e] **21.2** Is 52.1.

[f] **21.2** *A nova Jerusalém:* Ap 3.12; cf. Gl 4.26; Hb 12.22.

[g] **21.2** Ap 19.7-8; cf. Is 61.10.

[h] **21.3** Ez 37.27; cf. Lv 26.11-12. *O tabernáculo de Deus com os homens:* No AT, a "arca do Testemunho" significava a presença de Deus no meio do seu povo (Êx 40). Ver Jo 1.14, nota *p*.

[i] **21.3** Cf. Is 7.14; Jr 11.4; 30.21-22; Ez 36.28; Zc 8.8.

[j] **21.4** Ap 7.17; cf. Is 25.8.

[l] **21.4** Is 25.8; 1Co 15.25-26,54-55.

[m] **21.4** Is 35.10; 65.19.

[n] **21.6** *O Alfa... o fim:* Ver Ap 1.8, nota *t*.

[o] **21.6** Is 55.1; cf. Jo 4.10,14; 7.37.

7 O vencedor[p] herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.[q]
8 Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos,[r] a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.[s]

A nova Jerusalém

9 Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças[t] cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro;[u]
10 e me transportou, em espírito,[v] até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém,[x] que descia do céu, da parte de Deus,
11 a qual tem a glória de Deus.[z] O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina.
12 Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.
13 Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste.[a]
14 A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos[b] do Cordeiro.
15 Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha.[c]
16 A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até doze mil estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais.[d]

---

[p] **p 21.7** *O vencedor:* Expressão que se encontra no final de cada uma das sete cartas em Ap 2 e 3 e que aqui faz parte da conclusão do livro inteiro.

[q] **q 21.7** 2Sm 7.14; Sl 89.26-27; cf. Dt 14.1.

[r] **r 21.8** Ver Rm 1.31, n.

[s] **s 21.8** Ap 2.11; 20.14; cf. Mt 10.28; 25.41.

[t] **t 21.9** Ap 16.1.

[u] **u 21.9** *A esposa do Cordeiro:* Ver Ap 19.7-8, n. Aqui há um contraste evidente com a cidade meretriz; ver também Ap 17.3, nota *f*.

[v] **v 21.10** *Em espírito:* Ver Ap 1.10, nota *b*.

[x] **x 21.10** Cf. Ez 40.1-2.

[z] **z 21.11** Is 60.1-2.

[a] **a 21.12-13** Ez 48.30-35.

[b] **b 21.14** Ef 2.20.

[c] **c 21.15** Cf. Ez 40.3. As medidas e a forma da *cidade* (vs. 16-21) mostram um quadro rico em detalhes que representam a perfeição, formosura e pureza da nova Jerusalém. As medidas são múltiplos de doze, número simbólico que figura em toda a construção (vs. 12-14,16-17,19-21; ver Ap 4.4, n.).

17 Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, [e] medida de homem, isto é, de anjo.
18 A estrutura da muralha é de jaspe; [f] também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido.
19 Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;
20 o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista. [g]
21 As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente.
22 Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. [h]
23 A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, [i] e o Cordeiro é a sua lâmpada. [j]
24 As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória. [l]
25 As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite. [m]
26 E lhe trarão a glória e a honra das nações.
27 Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, [n] nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida [o] do Cordeiro.

---

[d] **d 21.16** *Doze mil estádios:* Equivale a 2200 km. A cidade tem base quadrada, símbolo da perfeição. O dado de que a altura é a mesma talvez indique que a cidade tenha a forma das torres de Babilônia, rodeadas de rampas ascendentes. A altura se referia somente à cúspide central. Outros crêem que se trate de um cubo e vêem nele uma alusão à forma do Santo dos Santos do templo (cf. 1Rs 6.20).

[e] **e 21.17** *Cento e quarenta e quatro côvados:* Equivale e 65 m. Não está claro se a referência é à altura da muralha ou à sua espessura.

[f] **f 21.18** *Jaspe:* Ver Ap 4.3, n.

[g] **g 21.19-20** Cf. Is 54.11-12. As doze pedras preciosas correspondem, em geral, às que cobriam o peitoral do sacerdote (Êx 28.17-20; 39.10-13).

[h] **h 21.22** Ez 11.6. Em Israel, a presença de Deus era representada pelo santuário ou pela parte central do templo. Na nova Jerusalém não há templo, porque o próprio Deus e o Cordeiro estão presentes. Ver Jo 1.51, n. e cf. Jo 2.19-21.

[i] **i 21.23** Is 60.1,19-20.

[j] **j 21.23** Jo 8.12.

[l] **l 21.24** Is 2.3; 60.3-5; cf. Ap 7.9. Em diversos manuscritos aparece: *que foram salvas,* depois de *nações* e: *e a sua honra,* depois de *glória.*

[m] **m 21.25-26** Is 60.11; Zc 14.7.

22

1 Então, me mostrou o rio da água da vida, [a] brilhante como cristal, que sai do trono de
Deus e do Cordeiro.
2 No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, [b] que
produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a
cura dos povos. [c]
3 Nunca mais haverá qualquer maldição. [d] Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro.
Os seus servos o servirão,
4 contemplarão a sua face, [e] e na sua fronte está o nome dele. [f]
5 Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol,
porque o Senhor Deus brilhará [g] sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos. [h]

A certeza do cumprimento da profecia deste livro [i]

6 Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos
dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve
devem acontecer.

---

n **n 21.27** Is 52.1; Ez 44.9.

o **o 21.27** *Livro da Vida:* Ver Ap 3.5, nota *f;* cf. 20.12,15.

a **a 22.1** Ez 47.1; Zc 14.8; cf. Gn 2.10; Sl 46.4. Cf. também Jo 4.10,14. Na visão de Ezequiel, o rio saía do templo; aqui, sai do trono de Deus e do Cordeiro (ver Ap 21.22, n.). Ver Jo 7.37-38, nota *n.*

b **b 22.2** *A árvore da vida:* Gn 2.9; Ap 2.7.

c **c 22.2** Ez 47.12.

d **d 22.3** Gn 3.17,22-24. O relato de Gênesis põe em evidência que, por causa do pecado, Deus proibiu o acesso à árvore da vida. Em Zc 14.11 (gr.) e Rm 8.20-21, novamente abre-se o acesso à árvore.

e **e 22.4** Sl 17.15; Mt 5.8; 1Jo 3.2.

f **f 22.4** Ap 7.3; notar o contraste com Ap 13.16.

g **g 22.5** Is 60.19-20; Zc 14.7; Ap 21.23.

h **h 22.5** Dn 7.18.

i **i 22.6-21** O livro termina com uma série de declarações e exortações não relacionadas entre si, algumas ditas pelo anjo (vs. 6,9-11) e outras, por Jesus mesmo (vs. 7,12-13,16,20) e entrelaçadas com observações do autor.

7 Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.[j]

As admoestações e as promessas finais

8 Eu, João,[l] sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo.
9 Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.[m]
10 Disse-me ainda: Não seles as palavras[n] da profecia deste livro, porque o tempo está próximo.
11 Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.[o]
12 E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.[p]
13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.[q]
14 Bem-aventurados[r] aqueles que lavam as suas vestiduras[s] [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida,[t] e entrem na cidade pelas portas.
15 Fora ficam os cães,[u] os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.[v]

---

[j] **22.7** *Venho sem demora:* Ou *Venho repentinamente* (aqui e em 22.12,20; cf. Ap 2.16; 3.11). As palavras do anjo (v. 6) parecem ficar interrompidas pelas de Jesus. O restante do v. constitui a sexta "bem-aventurança" (ver Ap 1.3, nota *f*). Podem ser palavras de Jesus ou do autor, e com elas se conclui o livro da mesma forma com que se iniciou (cf. Ap 1.3).

[l] **22.8** *Eu, João:* Ap 1.1,4,9.

[m] **22.8-9** Ap 19.10.

[n] **22.10** *Não seles as palavras:* Ou *Não guardes em segredo:* Em contraste com Dn 8.26; 12.4,9.

[o] **22.11** Cf. Dn 12.10. Advertência relacionada com o anúncio da pronta e repentina vinda do Senhor.

[p] **22.12** Cf. Jr 17.10; Mt 16.27.

[q] **22.12-13** Palavras de Cristo, que incluem as ditas por Deus no princípio do livro (ver Ap 1.8, nota *t*).

[r] **22.14** *Bem-aventurados:* A sétima "bem-aventurança" (ver Ap 1.3, nota *f*).

[s] **22.14** Ap 7.14; cf. 1Jo 1.7.

[t] **22.14** Gn 2.9; cf. Ap 2.7.

[u] **22.15** *Cães:* Isto é, malvados (cf. Sl 22.16,20; ver Fp 3.2, nota *b*).

[v] **22.15** Cf. Ap 21.8, que indica a sorte dos mesmos aqui mencionados.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz
e a Geração de Davi, [x] a brilhante Estrela da manhã. [z]
17 O Espírito e a noiva [a] dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem
sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida. [b]

A conclusão do livro

18 Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém
lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro;
19 e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a
sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste
livro. [c]
20 Aquele que dá testemunho destas coisas [d] diz: Certamente, venho sem demora.
Amém! [e] Vem, Senhor Jesus! [f]

A bênção

21 A graça do Senhor Jesus seja com todos. [g]

---

[x] **x 22.16** *A Raiz e a Geração de Davi:* Alusão a Is 11.1,10; cf. Ap 5.5.

[z] **z 22.16** *A brilhante Estrela da manhã:* Cf. Ap 2.27-28; possível alusão a Nm 24.17, texto de sentido messiânico.

[a] **a 22.17** *A noiva:* A Igreja (ver Ap 19.7-8, n.).

[b] **b 22.17** Is 55.1; Jo 4.10,14; 7.37.

[c] **c 22.18-19** *Este livro:* Isto é, o *Apocalipse.* Há uma provável alusão a Dt 4.2; 12.32.

[d] **d 22.20** *Aquele que dá testemunho destas coisas:* Isto é, Jesus Cristo (cf. v. 16 e Ap 1.2).

[e] **e 22.20** *Amém:* Ver Ap 1.6, nota *r*.

[f] **f 22.20-21** *Vem, Senhor Jesus:* 1Co 16.22-23; ver 1Co 16.23, n.

[g] **g 22.21** Em diversos manuscritos aparece depois de *todos* as palavras *vós* e *Amém.*

CONCORDÂNCIA TEMÁTICA

Introdução

Esta Concordância Temática oferece uma seleção dos termos e dos temas mais significativos do Antigo e do Novo Testamento, ordenados alfabeticamente, e dos lugares mais importantes em que se encontram. Através desses termos podem ser estudados os principais temas da Bíblia. Esta Concordância não apresenta uma lista completa de todas as palavras e de todos os lugares onde elas aparecem na Bíblia.

Para facilitar a busca dos textos, muitos desses termos têm subdivisões onde se agrupam as referências segundo os diversos usos de cada palavra ou segundo os diversos aspectos do tema. As referências aparecem geralmente separadas em duas seções: [AT] Antigo Testamento e [NT] Novo Testamento. As referências marcadas com asterisco (*) têm nesta edição uma nota explicativa sobre o tema correspondente.

No caso de livros com textos paralelos (livros dos Reis e das Crônicas; Evangelhos Sinóticos, etc.), geralmente só um é citado. Nesta edição, passagens paralelas podem ser encontradas sob os títulos das passagens indicadas.

Aba

[**NT**]

Pai (em aramaico) Mc 14.36*; Rm 8.15*; Gl 4.6.

Abismo

[**NT**]

Lugar de prisão dos espíritos malignos, imaginado como um poço profundo Lc 8.31*; Ap 9.1*; 20.1-3.

Ver também **Fogo; Inferno.**

Aborrecer

[**AT**]

---

etc. etcétera (e outras coisas mais)

NT Novo Testamento

(a). O que Deus aborrece Sl 5.5; 45.7; Pv 6.16-19; Is 1.13-14; 61.8; Am 6.8; Zc 8.17.
(b). O que aborrece as pessoas boas Sl 119.128; Pv 8.13; Am 5.15.
(c). Os que odeiam a Deus Êx 20.5; Nm 10.35; Dt 7.10; Sl 139.21-22.
(d). Equivalente a amar menos Ml 1.3.

[**NT**]

(a). A Jesus Jo 7.7; 15.18-25.
(b). Aos discípulos de Jesus Mt 10.22; 24.9; Jo 15.18-19; 17.14; 1Jo 3.13.
(c). Entre irmãos Mt 24.10; Tt 3.3; 1Jo 2.9-11; 3.15.
(d). Não odiar os que nos odeiam Lc 6.27.
(e). Equivalente a amar menos Lc 14.26*; 16.13; Rm 9.11-13*.

Abraão

[**AT**]

(a). A sua história Gn 11—25.
(b). "Deus de Abraão" Gn 28.13; 1Rs 18.36; Sl 47.9.
(c). Aliança com Abraão Gn 15.18-21; 17.1-21.

[**NT**]

(a). Patriarca do povo de Israel Mt 3.9; Jo 8.33-39; Rm 11.1; Hb 7.5.
(b). Antepassado de Jesus Mt 1.1*; Lc 3.34; Gl 3.16.
(c). Creu em Deus Rm 4.3-22; Gl 3.6-9; Hb 11.17-19; Tg 2.23.
(d). A ele Deus fez as promessas Lc 1.73-75; At 7.5,17; Rm 4.13; Gl 3.8,16; Hb 6.13-14.
(e). As bênçãos e promessas que ele recebeu estendem-se também aos não-judeus, pela fé em Cristo Rm 4.16; Gl 3.8-9,14,29.
(f). Pai de todos os crentes Rm 4.12,16-18; 9.6-8; Gl 3.7,29.
(g). Abraão e Jesus Jo 8.56*,58*.
(h). O seio de Abraão Lc 16.22*.

Acepção de pessoas

[**AT**]

(a). Reprovada pela Lei Lv 19.15; Pv 28.21.
(b). Recomendação aos juízes Dt 1.17; Pv 24.23.
(c). Deus é o modelo Dt 10.17; Jó 34.19.

[**NT**]

(a). Deus é o modelo At 10.34; Rm 2.11; Gl 2.6; Ef 6.9; Cl 3.25; 1Pe 1.17.
(b). Modelo que os cristãos devem imitar Tg 2.1-9.

Adão

[**AT**]

(a). Primeiro homem criado por Deus Gn 1.26—2.25.
(b). Desobediência e castigo Gn 3.

[**NT**]

(a). Primeiro homem, criado por Deus Lc 3.38; 1Co 15.45-48; 1Tm 2.13.
(b). Por causa do seu pecado todos morreram Rm 5.12*-21; 1Co 15.21-22.
(c). Jesus Cristo, último Adão 1Co 15.45.

Adivinhar, adivinhação, adivinho

[**AT**]

Gn 44.15; Nm 22.7; 23.23; Dt 18.10; 1Sm 15.23; 28.7-8; Jr 27.9; Ez 13.6; 21.21; 22.28; Dn 2.27.

[**NT**]

At 16.16.

Adoção, filhos adotivos

[**NT**]
(a). Os israelitas Rm 9.4.
(b). Os crentes em Jesus Cristo Rm 8.15*; 8.23; Gl 4.5; Ef 1.5.

Adorar

[**AT**]
(a). A Deus Dt 6.13; 2Rs 17.36; Sl 66.4; 95.6; Is 27.13.
(b). A outros deuses Êx 20.4-6; 32; 34.14; Jz 2.11-14; 1Rs 9.9; Is 44.10-11.
[**NT**]
(a). A Deus Mt 4.10; Jo 4.20-24; 12.20; At 8.27; 1Co 14.25; Ap 4.9-11; 11.1.
(b). A Jesus Mt 28.9,17; Lc 24.52; Fp 2.9-11; Hb 1.6.
(c). Aos falsos deuses At 7.43; Rm 1.25; Ap 9.20. Ver também **Idolatria.**
(d). A Satanás Mt 4.9; Ap 9.20; 13.4.
(e). Ao dragão e à besta Ap 13.4; 14.9.
Ver também **Culto; Serviço.**

Adultério

[**AT**]
(a). Proibição e castigo Êx 20.14; Lv 20.10; Pv 6.20—7.27.
(b). Adultério de Davi 2Sm 11—12.
(c). Símbolo da infidelidade a Deus Jr 2.20*; 5.7; Ez 23.37; Os 3.1-3; 4.11—5.7.
[**NT**]
(a). Condenado pela Lei Mt 5.27; 19.18; Jo 8.4-5; Rm 13.9; Tg 2.11.
(b). Nos ensinamentos de Jesus Mt 5.28,32; 15.19; 19.9.
(c). Nos ensinamentos de outros Rm 7.3; 1Co 6.9; Hb 13.4; Ap 2.22.
(d). Perdão da mulher adúltera Jo 8.9-11.
(e). Sentido figurado (infidelidade) Mt 12.39*; Tg 4.4*.
Ver também **Fornicação; Vícios, Catálogo de.**

Água

[**AT**]
(a). Elemento natural Gn 1.2,6-21; Sl 136.6.
(b). No dilúvio Gn 6—8.
(c). No êxodo Êx 14; 17.1-6.
(d). Para purificações rituais Lv 8.6; 15.
(e). Uso simbólico Sl 69.1-2; Is 12.3; 55.1; Jr 2.13; Ez 47.1-12.
[**NT**]
(a). Sentido literal Jo 4.7,13.
(b). Para as purificações judaicas Mc 7.2*; Jo 2.6.
(c). Para lavar os pés Lc 7.44; Jo 13.5.
(d). No batismo de João Mt 3.11; 1Jo 5.6*.
(e). No batismo cristão Jo 3.5; At 8.36-38; Ef 5.26; 1Pe 3.21.
(f). Símbolo dos bens divinos Jo 4.10*; 7.38-39; 19.34*; 1Jo 5.8*; Ap 7.17; 21.6; 22.17.
Ver também **Batismo; Purificação.**

Alegoria

Mt 21.33*.

Alegria

[**AT**]
(a). No serviço a Deus Dt 28.47; 1Cr 16.10; Ed 6.22; Ne 8.10; Sl 16.11; 19.8; 43.4.
(b). Prometida para o futuro Is 49.13; 51.3,11; 61.7; Sf 3.14-18; Zc 9.9.
[**NT**]

(a). No nascimento de Jesus Lc 2.10.
(b). Na ressurreição de Jesus Mt 28.8; Jo 16.20-24; 17.13; 20.20.
(c). De Jesus Lc 10.21; Hb 1.9.
(d). Alegria de Deus pela conversão do pecador Lc 15.6*-7.
(e). Atitude própria do cristão Rm 12.12,15; Gl 5.22; Fp 3.1; 4.4; 1Pe 1.8.
(f). Fruto do Espírito Gl 5.22.
(g). Alegria no sofrimento Mt 5.12; At 5.41; Cl 1.24; 1Pe 4.13.

Aleluia

Sl 104.35*; Ap 19.1*.

Alfa e Ômega

Ap 1.8*.

Aliança

Pacto ou convênio que Deus, por iniciativa própria, faz com o seu povo. Em grego, usa-se a mesma palavra para se dizer “aliança” e “testamento”. Por isso, as expressões “Antigo Testamento” e “Novo Testamento” equivalem a “Antiga aliança” e “Nova aliança”.

[**AT**]
(a). De Deus com Noé e os seus descendentes Gn 6.18; 9.8-11*,12-17*.
(b). Com Abraão e os seus descendentes Gn 15.18-21; 17.1-21; Êx 2.24; Sl 105.8-11.
(c). Com Israel no deserto Êx 19.5*; 24.1-8; 34; Dt 4.13*; 29.
(d). Com Davi 2Sm 7.12-16; Sl 89.3.
(e). Renovação da aliança 2Rs 23.3.
(f). Infidelidade à aliança Lv 26.14-46; Dt 28.15-68; Jz 2.20; Sl 78.37; Is 24.5; Jr 31.32; Os 8.1.
(g). Anúncio de uma nova aliança Is 42.6*; Jr 31.31-34; 32.40.

[**NT**]
(a). Aliança de Deus com o povo hebreu Lc 1.72; At 3.25; 7.8; Rm 9.4; 2Co 3.14; Gl 3.17-20; 4.22-25; Ef 2.12; Hb 8.7*,9,13; 9.18-21.
(b). Nova aliança:
– Anunciada no Antigo Testamento Gl 4.24,26-31; Hb 8.8-13; 10.16-17.
– Selada com o sangue de Cristo Lc 22.20; 1Co 11.25; Hb 9.15; 10.29; 12.24; 13.20.

Alma

[**AT**]
Equivalente à pessoa humana Dt 4.29; 6.5; Ez 18.1-20.

[**NT**]
(a). O que os seres humanos não podem matar Mt 10.28.
(b). Equivalente à vida Mt 16.26.
(c). Equivalente à pessoa Mt 26.38; Lc 1.46; 1Pe 1.9*.

Altar

[**AT**]
(a). Antes da construção do templo Gn 8.20; 12.7-8; 35.7; Êx 17.15; 20.22-26; 27.1-8; 30.1-10.
(b). No templo de Jerusalém 1Rs 6.20; 1Cr 16.40; Sl 43.4.
(c). No templo futuro Ez 43.13-27.
(d). Altares a deuses pagãos 1Rs 12.32; 16.32; 18.26; Os 8.11.

[**NT**]
Mt 5.23-24; 23.18-20; Hb 13.10; Ap 6.9; 8.3-5; 11.1.

Amaldiçoar, maldição

[**AT**]
(a). Da parte de Deus Gn 3.14,17*; 4.11; 8.21; 9.25; 12.2-3*; Dt 21.23; 27.15-26; Jr 17.5.

(b). Da parte dos homens Gn 12.3; Êx 22.28; Lv 20.9; 24.10-16; Nm 22.6; Jó 1.5*; Sl 62.4.
[**NT**]
(a). Sob a maldição de Deus Mt 25.41; Rm 9.3; 1Co 16.22; Gl 1.8-9.
(b). Maldição da figueira sem fruto Mt 21.18-22.
(c). Bendizer aos que nos maldizem Lc 6.28; Rm 12.14.

Amar, amor

[**AT**]
(a). Amor de Deus (especialmente a Israel) Êx 20.6; 34.6-7; Dt 5.10; Sl 33.5; 136.1*; Jr 31.3; Os 2.14-23; 11.1-4.
(b). Amor a Deus Dt 6.5*; Sl 31.23; 145.20.
(c). Amor à Lei, à sabedoria Sl 119.47-48; Pv 4.6-8.
(d). Amor familiar Gn 24.67; 1Rs 11.1; Ec 9.9; Ct 4.10.
(e). Obrigação de amar ao próximo Lv 19.18,33-34.
[**NT**]
(a). Amor do Pai ao Filho Mt 3.17*; 12.18; 17.5; Jo 3.35; 10.17; 15.9; 17.24; Ef 1.6; Cl 1.13.
(b). Amor de Deus pela humanidade Jo 3.16; Rm 5.8; Ef 2.4; 1Jo 4.8-10.
(c). Deus é amor 1Jo 4.8.
(d). Amor de Cristo por todos, incluindo os pecadores Lc 7.34; Jo 13.1,34; 14.21; 15.14-15; Gl 2.20; Ef 5.2; Ap 1.5.
(e). Amor a Deus Mt 22.37; Lc 10.27; Rm 8.28; 1Co 2.9; 1Jo 4.20-21.
(f). Amor a Jesus Lc 7.47; Jo 14.15,21,23; 21.15-17.
(g). Amor ao próximo Mt 22.39; Jo 13.34-35*; Rm 13.8; 1Co 13; Gl 5.14; Tg 2.8; 1Jo 2.10; 4.10-21.
(h). Fruto do Espírito Gl 5.22.
(i). Amor aos inimigos Mt 5.44; Rm 12.17-20.
(j). Amor familiar Ef 5.22-33; Cl 3.18-19.
Ver também **Amigo.**

Amém

Dt 27.15; Sl 41.13; Rm 1.25*; Ap 1.6*; 3.14*.

Amigo, amizade

[**AT**]
(a). Abraão, amigo de Deus 2Cr 20.7; Is 41.8.
(b). Amizade 1Sm 18.1-3; Jó 6.14-15; Pv 17.17; 18.24.
[**NT**]
(a). Abraão, amigo de Deus Tg 2.23.
(b). Os discípulos, a respeito de Jesus Lc 12.4; Jo 11.11; 15.13-15.
(c). Jesus, “amigo de publicanos e de pecadores” Mt 11.19; Lc 7.34.
(d). Os cristãos entre si At 27.3; Fp 2.19-23; 3Jo 14.
(e). Ser amigo do mundo Tg 4.4.
(f). Outros casos Lc 11.5-8; 14.12; 16.9; 23.12.
Ver também **Amar.**

Anás

Lc 3.2*; Jo 18.13; At 4.6.
Ver também **Sumo sacerdote.**

Ancião

[**AT**]
(a). Pessoas com autoridade na comunidade israelita Êx 3.16; Nm 11.16-17,24-30.
(b). Pessoa de idade avançada Gn 44.20; Jó 12.12; Pv 20.29.
(c). Uso simbólico Dn 7.9*-22.

[**NT**]
(a). No plural, um dos três grupos que formavam o Concílio dos judeus ou Sinédrio Mt 16.21; Mc 11.27; 14.43; At 4.5. Ver **Concílio.**
(b). Dirigente da comunidade cristã, também chamado de presbítero At 11.30*; 14.23; 20.17; 1Tm 5.17; Tt 1.5-9; Tg 5.14; 1Pe 5.1-2.
(c). Pessoa de idade avançada Lc 2.25-38; 1Tm 5.1-2; Tt 2.2-5.
(d). Uso simbólico Ap 4.4*.

Ancião de dias

Dn 7.9,13,22.

André

Mt 4.18; 10.2; Jo 1.35-42; 6.8; 12.22.

Anjo

Significa propriamente "mensageiro".
[**AT**]
(a). "Anjo do SENHOR" como representação do próprio Deus Gn 16.7*; Êx 3.2*; 23.20-33*; 32.34*; Jz 6.11-24.
(b). Seres a serviço de Deus 1Cr 21.15; Sl 91.11; 103.20; Dn 10.13*-20; 12.1 (Miguel); Zc 1.9-17.
[**NT**]
Seres espirituais criados por Deus (Cl 1.16) e submissos a ele.
(a). Anjos bons:
– Estão junto a Deus Mt 18.10*; Ap 7.11.
– São inferiores a Cristo Mc 1.13; Hb 1.4-14.
– São enviados por Deus para comunicar mensagens à humanidade Mt 1.20; 28.5-7; Lc 1.11-38; 2.8-15; At 7.53*; 8.26.
– Ajudam aos seres humanos Hb 1.14.
– Representam as Igrejas Ap 1.20*.
– Executam o juízo de Deus Mt 13.49; Ap 15.1; 20.1-3.
– Gabriel Lc 1.19.
– Miguel (o arcanjo) Jd 9; Ap 12.7.
– Sobre o culto aos anjos Cl 2.18*.
(b). Anjos rebeldes Mt 25.41; 2Pe 2.4; Jd 6.
Ver também **Autoridade; Demônio; Diabo; Espírito; Poder; Satanás.**

Anticristo

Alguém que se opõe a Cristo ou que pretende ocupar o seu lugar 1Jo 2.18*; 2Jo 7; Ap 13.1-2*.

Antioquia

[**NT**]
(a). Cidade da Síria At 11.19*-30; 13.1; 15.22-35; Gl 2.11.
(b). Cidade da Pisídia At 13.14; 14.21; 2Tm 3.11.

Anunciar, anúncio (proclamar, proclamação)

[**AT**]
(a). A glória, as ações de Deus Sl 19.1-4; 22.30-31; 71.17; 101.1-2.
(b). Anúncios proféticos 2Sm 7; Is 7; 9; 11; 60—62; Jr 31.23-40; Ez 37; Dn 9.20-27.
[**NT**]
(a). Do nascimento de Jesus Mt 1.18-23; Lc 1.26-38; 2.8-14.
(b). Do nascimento de João Batista Lc 1.5-22.
(c). Do Reino de Deus. Ver **Reino de Deus.**
(d). Acerca da ressurreição de Jesus Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-11.

(e). Acerca de Jesus Cristo At 9.20; Rm 10.14-15; 1Co 1.23.
Ver também **Evangelho; Pregação; Profecia (f);** e a *Introdução aos Evangelhos.*

Apocalipse

Ver a *Introdução ao Apocalipse.*

Apóstolo

Significa "enviado".
[**NT**]
(a). Título dado ocasionalmente a Jesus Hb 3.1*.
(b). Nome dado especialmente aos doze discípulos de Jesus Mt 10.1-2*; Mc 3.14; At 1.2,15-26; 9.15.
(c). Matias At 1.26.
(d). Paulo o considera o seu título mais característico Rm 1.5; 2Co 12.12; Gl 1.1*.
(e). São o fundamento da Igreja Ef 2.20; Ap 21.14.
Ver também **Discípulo; Doze Apóstolos de Jesus.**

Arão

[**AT**]
Êx 4—14; 27—32; Lv 6—11; Nm 12—20.
[**NT**]
Hb 5.4; 7.11.

Arca da Aliança

Caixa de madeira de 1,10 m x 65 cm x 65 cm, recoberta de ouro, onde se guardaram originalmente as tábuas da Lei. Também chama-se "Arca de Deus", "Arca do Testemunho" e "Arca da Lei". Êx 25.10*-22; 37.1-9; 1Sm 4.1—7.1; 1Rs 8.1-11; Jr 3.16*; Hb 9.4; Ap 11.19.

Arrependimento

[**NT**]
(a). Na pregação de João Batista Mt 3.2*; Lc 1.16.
(b). Na pregação de Jesus Mt 4.17; 11.20-21; 12.41; Lc 13.3,5; 15.7,10.
(c). Na pregação dos discípulos Mc 6.12; At 2.38; 3.19; 17.30; 26.20.
(d). Em Apocalipse 2.5,16,21; 3.3,19; 16.9.

Ascensão de Jesus ao céu

Mc 16.19; Lc 24.50-53; At 1.9-11.

Autoridade (Potestade)

[**AT**]
(a). De Deus. Ver **Poder.**
(b). Das pessoas Gn 3.16; 1Sm 8.
[**NT**]
(a). De Deus At 1.7; Jd 25.
(b). De Cristo:
– Ensina com plena autoridade Mt 7.28-29*.
– Para perdoar pecados Mt 9.6.
– Sobre o sábado Mt 12.8.
– Plena autoridade recebida de Deus Mt 28.18; Jo 17.2.
(c). Outorgada aos apóstolos Mt 10.1; 2Co 13.10.

---

m metro(s)

cm centímetro(s)

(d). Referida aos anjos Ef 1.21-22*; Cl 2.10; 1Pe 3.22.
(e). Referida às autoridades civis Jo 19.10-11; Rm 13.1-7.

Baal

Nome de um deus cananeu (significa "senhor") Nm 25.3-5; Jz 2.11,13*; 1Rs 18.18-40; 2Rs 10.18-28; Jr 19.5; Os 2.16-17; Rm 11.4.

Babilônia

[**AT**]
Cidade da Mesopotâmia, capital de um dos mais importantes impérios do Antigo Oriente até o século VI a.C., onde foram exilados muitos israelitas nos anos 598 e 587/586. 2Rs 17.24; 20.12-18; 24.10—25.30; Ed 2; Is 13—14; 47; Jr 20.4-6; 29; 50—52; Ez 12.13; Dn 1.1*.
[**NT**]
(a). Cidade aonde foram levados cativos muitos israelitas no ano 587/586 a.C. Mt 1.11; At 7.43.
(b). Nome simbólico para designar Roma, capital do Império Romano 1Pe 5.13*; Ap 14.8*; 17—18.

Banquete

[**AT**]
(a). Sentido literal 1Sm 25.36; Et 1; Dn 5.
(b). Sentido figurado Pv 9.1-6; Is 25.6.
[**NT**]
(a). Refeição especialmente solene Mc 6.21; Lc 14.8,13.
(b). Símbolo do Reino de Deus Mt 8.11*; 22.2-14; 25.1-12; Lc 14.16-24.
Ver também **Bodas; Ceia; Comer.**

Barnabé

At 4.36-37; 9.26-27; 11.22-30; 13.1—15.41; Gl 2.1,9,13; Cl 4.10.

Bartolomeu

Mt 10.3.

Batismo, batizar

[**NT**]
Cerimônia que, geralmente, se praticava submergindo uma pessoa na água.
(a). Pregado por João Batista Mt 3.1-12 (v. 6*); 21.25; Jo 1.25-27; 3.22-23; At 18.25.
(b). Recebido por Jesus Mt 3.13-17; Jo 1.31-34.
(c). Símbolo da morte de Jesus Mc 10.38*.
(d). Símbolo do dom do Espírito Santo Mt 3.11; At 1.5.
(e). Batismo cristão:
– Ordenado por Jesus Mt 28.19.
– Efetuado pelos apóstolos e outros At 2.38,41; 8.36-38; 9.18; 10.47-48; 1Co 1.14-16.
– Em relação à fé Mc 16.16; At 8.12-13; 16.32-34.
– Em relação ao perdão dos pecados At 2.38; 22.16.
– Em relação ao dom do Espírito Santo At 2.38; 19.5.
– Em relação à salvação At 16.30-33; 1Pe 3.21.
– Em relação à união a Jesus Cristo Rm 6.3-4*; Gl 3.27.
– Como morte e ressurreição com Cristo Rm 6.4; Cl 2.12.
– Como purificação 1Pe 3.21.

---

a.C. antes de Cristo

v. versículo

– Como incorporação ao corpo de Cristo (a Igreja) 1Co 12.12-13.
– Batismo pelos mortos 1Co 15.29*.
Ver também **Água.**

Beijo (ósculo)

Gn 45.15; Pv 24.26; Ct 1.2; Lc 7.38,45; 22.48; Rm 16.16*.

Belém

Gn 35.19; Rt 1.1-2*; 1Sm 17.12; Mq 5.2; Mt 2.1*; Lc 2.4; Jo 7.42.

Belial

Nome dado ao demônio 2Co 6.15*.
Ver também **Demônio.**

Belzebu

Nome dado ao chefe dos demônios Mt 12.24*.
Ver também **Demônio.**

Bem-aventurança

Forma literária para proclamar feliz a uma pessoa ou a um grupo de pessoas.
[**AT**]
Dt 33.29; Sl 1.1*; Pv 3.13.
[**NT**]
Mt 5.3-12*; Lc 6.20-23; Jo 20.29; Tg 1.12; Ap 1.3*.

Bendizer, abençoar, bênção

[**AT**]
(a). Bênção de Deus aos seres criados Gn 1.22,28*; 9.1*; 12.2-3*; Êx 20.11; 23.25; Dt 11.26-28; Sl 5.12; 29.11; 115.12-13.
(b). Bênção sacerdotal Nm 6.22-27.
(c). Bênção dos pais aos filhos Gn 27; 48; 49.
[**NT**]
(a). Bênção de Deus ou de Cristo às pessoas Mt 25.34; Lc 1.42; 24.50; At 3.25-26; Ef 1.3.
(b). Bênção sobre os alimentos Mt 14.19*; 26.26; 1Co 10.16.
(c). Desejo de bem para outras pessoas Lc 6.28; Rm 12.14; 1Co 4.12; Hb 7.1,6-7; 11.20-21.

Betânia

[**NT**]
(a). Lugar onde João batizava Jo 1.28*.
(b). Aldeia situada a uns 3 km ao oriente de Jerusalém Mt 21.17*; 26.6; Jo 11.1,18.

Betel

Importante cidade situada ao norte de Jerusalém, com um famoso santuário Gn 28.10-22 (v. 17*); 35.6-7,13-15; 1Rs 12.28-33; Jr 48.13.

Betsaida

Mt 11.21*; Mc 6.45; 8.22; Jo 1.44.

Bispo

At 20.28*; Fp 1.1*; 1Tm 3.1-7 (v. 1*); Tt 1.6-9.
Ver Também **Ancião; Pastor; Presidir.**

Blasfêmia

[**NT**]
(a). Ofensa a Deus Mt 9.3*; 26.65; Jo 10.33,36; Ap 13.5-6.
(b). Contra o Espírito Santo Mc 3.29-30*.

---

km quilômetro(s)

Boa notícia

Ver **Evangelho.**

Bodas, casamento

[**AT**]

Gn 29.16-30; Jz 14; Jr 7.34.

[**NT**]

(a). Sentido literal Lc 14.8; Jo 2.1-11. Ver também **Esposos; Matrimônio.**

(b). Sentido simbólico Mt 22.2-14; 25.1-13; Lc 12.36; Ap 19.7-9.

Ver também **Banquete; Ceia.**

Bom

[**AT**]

(a). Deus Sl 34.8; 54.5-6; 136.1; 145.9.

(b). Tudo o que foi criado Gn 1.10-31* (v. 4*).

(c). As pessoas Sl 125.4; Pv 12.2.

(d). Outras coisas Js 23.15-16; 1Rs 8.36; Pv 22.1; Ec 7.1.

[**NT**]

(a). Deus, Cristo Mt 19.17; Mc 10.17-18.

(b). Seres humanos Mt 5.45; 25.21; Lc 6.45; At 11.24.

(c). Fazer o bem. Ver **Fazer.**

(d). Outras coisas Mt 7.11,17; 12.35; Rm 7.12-13; Tg 1.17.

Ver também **Bondade.**

Bondade (benignidade)

[**AT**]

(a). De Deus Êx 33.19; Sl 23.6; 25.7; 31.19; 90.17; 145.7,17; 1Pe 2.3.

(b). Das pessoas 1Rs 2.7; Pv 22.9.

[**NT**]

(a). De Deus Rm 2.4; 11.22; Tt 3.4; 1Pe 2.3. Ver também **Graça.**

(b). Das pessoas Rm 15.14; Ef 5.9.

(c). Fruto do Espírito Gl 5.22.

Ver também **Bom.**

Cabeça

[**AT**]

Gn 3.15; 48.18; 1Sm 10.1; Sl 23.5; Dn 2.32,38.

[**NT**]

(a). Sentido literal Mt 8.20; 14.8; 26.7; 27.29-30,37; 1Co 11.4-15.

(b). Símbolo da autoridade e da influência de Cristo 1Co 11.3; Ef 1.22; 4.15; 5.23; Cl 1.18; 2.10.

(c). O marido, cabeça da mulher 1Co 11.3; Ef 5.23.

Cafarnaum

Aldeia situada à beira-mar, a noroeste do mar da Galiléia Mt 4.13*; 8.5; 11.23; 17.24; Jo 4.46; 6.59.

Caifás

Sumo sacerdote (18-36 d.C.) Mt 26.3,57*; Lc 3.2; Jo 11.49; At 4.6.

Ver também **Sumo sacerdote.**

Cálice (Copo, Taça)

[**AT**]

---

d.C. depois de Cristo

(a). Sentido literal Gn 40.11,13; Êx 25.29; Am 6.6.
(b). Sentido figurado Sl 23.5; 75.8; 116.13; Is 51.17; Ez 23.32-34.
[**NT**]
(a). Da Ceia do Senhor Mt 26.27-29; 1Co 10.16,21; 11.25-29.
(b). Sentido figurado (trago amargo) Mt 20.22*; 26.39*.
(c). Símbolo do castigo Ap 14.10; 16.

Calvário

Ver **Gólgota.**

Cam

Designação poética do Egito Sl 78.51*; 105.23,27; 106.22.

Caminho

[**AT**]
(a). Sentido literal Gn 32.1; Êx 23.20 (uso freqüente).
(b). Sentido figurado (= maneira de proceder, conduta):
– De Deus Is 2.3; 55.8-9; 58.2.
– Dos homens Sl 25.12; 37.34; Pv 2.11-15; 14.12; Is 55.7.
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 21.19; At 8.26; 9.17 (uso freqüente).
(b). Uso figurado (= maneira de proceder, conduta):
– De Deus Mt 22.16; Rm 11.33; Ap 15.3.
– Dos homens Mt 7.13-14; 21.32; 22.16; Lc 1.79; 1Co 12.31; Tg 5.20; 2Pe 2.2.
(c). Designação da vida cristã At 9.2*; 16.17; 18.25-26; 19.9,23; 22.4; 24.14.
(d). Jesus Cristo é o caminho Jo 14.4-6.

Caná

Aldeia da Galiléia, situada a uns 14 km ao nordeste de Nazaré Jo 2.1; 4.46; 21.2.

Canaã, cananeu

Gn 9.18*-27; 10.6,15; 13.12; Êx 6.4; Js 14; Jz 4; Sl 105.11.

Cantar, cântico

[**AT**]
(a). Em geral Êx 32.18; Nm 21.17-18; 1Sm 18.7.
(b). No culto 1Cr 6.31-32; 2Cr 23.18; 29.27-28.
(c). Como louvor ao Senhor Sl 13.6; 33.3*; 66.1-2.
(d). Cânticos especiais:
– De Moisés Êx 15; Dt 31.30—32.43.
– De Débora e Baraque Jz 5.1-31*.
– De Davi 2Sm 22.
– Do vinhateiro Is 5.1-7.
Ver a *Introdução aos Salmos.*
[**NT**]
Ef 5.19; Cl 3.16; Ap 5.9; 14.3; 15.3.
Ver também **Hinos.**

Carismas

Ver **Dons espirituais.**

Carne

Nos textos hebraicos e gregos da Bíblia são usadas várias palavras que podem ser traduzidas literalmente por “carne”, com diferentes significados.
[**AT**]
(a). Sentido literal Gn 2.21,23; Nm 11.13; Jó 10.11.
(b). Ser vivo ou ser humano em geral Gn 6.17; Is 40.5.

(c). Especialmente o ser humano na sua debilidade Gn 6.3; Sl 78.39.
[**NT**]
(a). Sentido literal Ap 19.18.
(b). Pessoa, natureza humana; o material (ou equivalentes) Mt 16.17; 19.5; Jo 1.14; Rm 1.3; 1Co 15.50; 1Pe 3.18*; 1Jo 4.2.
(c). Corpo Jo 6.51-56; 1Co 15.39.
(d). Natureza débil (submetida ao pecado, aos maus desejos ou equivalentes) Rm 7.14*; 7.25; 8.3-13 (v. 10*); Gl 5.19.

Carta

2Sm 11.14; Is 37.14; At 9.2; 15.3-30; 23.25-30; Ap 2—3. Ver a *Introdução às Epístolas.*

Casa

[**AT**]
(a). Das pessoas Pv 3.33; 11.29; 14.11 (uso freqüente).
(b). De Deus (= o Templo) 1Rs 8.12-13; Sl 23.6; 69.9.
(c). Descendentes de uma pessoa Sl 114.1; 122.5.
[**NT**]
(a). Das pessoas Mt 5.15; 7.24-27; 8.14 (uso freqüente).
(b). De Deus (= o Templo) Mt 12.4; 21.13; 23.38*.
(c). Uso figurado Jo 14.2; 2Co 5.1-4; Hb 3.6; 10.21.
Ver também **Família.**

Castigo

[**AT**]
(a). Imposto por pessoas Pv 19.18.
(b). De Deus ao culpado Êx 34.7; 2Sm 7.14; Sl 6.1.
[**NT**]
(a). Imposto por pessoas Lc 23.16,22.
(b). De Deus aos maus Mt 3.7; Lc 21.23; Rm 1.18; 2.5-8; 4.15; 5.9; Ef 2.3; 2Ts 1.9.
(c). De Deus aos crentes 1Co 11.31-32.
Ver também **Correção; Ira de Deus.**

Cefas

Nome dado por Jesus a Simão Pedro Jo 1.42*; 1Co 1.12*; Gl 1.18.
Ver também **Pedro; Simão.**

Cego

[**AT**]
Lv 19.14; Dt 27.18; Sl 146.8; Is 42.7.
[**NT**]
(a). Curas de cegos Mt 9.27-31; 11.5; 12.22; 15.30-31; 20.29-34; 21.14; Mc 8.22-26; Jo 9.1-12.
(b). Sentido figurado Mt 15.14; 23.16-17,19,24,26; Jo 9.39; Rm 2.19.

Ceia

[**AT**]
Refeição principal Gn 19.3.
[**NT**]
(a). Refeição principal Lc 14.12; Jo 12.2.
(b). Símbolo do Reino de Deus Lc 14.15-24.
(c). Última ceia de Jesus com os discípulos Mt 26.17-29; Jo 13.2—17.26.
(d). A ceia do Senhor celebrada pelos cristãos (a Santa Ceia) 1Co 10.16*; 11.20-34.
Ver também **Pão.**

Cesaréia

[**NT**]
(a). Capital administrativa do governo romano na Judéia
– Atividade de Pedro At 10.1-48.
– Prisão de Paulo At 23.33—26.32.
(b). Cesaréia de Filipe Mt 16.13*.

Céu

[**AT**]
(a). Sentido físico Gn 1.1*,6-8*,14-17; Dt 4.19; Sl 19.1; Is 40.12.
(b). Morada de Deus Sl 11.4; 115.3; Am 9.6.
[**NT**]
(a). Sentido físico Mt 5.18; 16.2-3; At 4.24.
(b). Palavra que, às vezes, substitui o nome de Deus. Ver **Reino de Deus.**
(c). Lugar onde está Deus Mt 5.16; 6.9; 7.11; Rm 1.18; Ap 3.12.
(d). Lugar onde estão os anjos Mt 18.10; 22.30; 28.2; Gl 1.8; Ap 10.1.
(e). Lugar preparado por Deus para os escolhidos 2Co 5.1-5; Ef 2.6; Fp 3.20; Hb 12.23.

Chamamento, chamar

[**AT**]
(a). De Moisés Êx 3.1—4.17.
(b). De Samuel 1Sm 3.1—4.1.
(c). De Eliseu 1Rs 19.19-21.
(d). De outros profetas Is 6; 42.6-7; 49.1; Jr 1.4-19; Ez 2.1—3.15.
(e). De todo o Israel Is 43.1; 48.12; 54.6.
(f). Outros Is 45.3-4 (Ciro).
[**NT**]
(a). Chamamento de Jesus aos seus discípulos Mt 4.18-22; 9.9-13; Lc 9.59-60; Jo 1.43-51.
(b). Chamamento aos pecadores Mc 2.17.
(c). Chamamento de Paulo At 9.1-19; Gl 1.15.
(d). Chamamento à fé cristã em geral Rm 8.30; 9.24; 1Co 1.9; Ef 4.1,4; Cl 3.15; 1Pe 1.15; 2.9; 5.10.
(e). Outros aspectos Mt 5.9; 23.8-11; Lc 6.46.
Ver também **Escolher; Nome.**

Chave

(sentido figurado) Mt 16.19*; Lc 11.52; Ap 1.18.

Chefe

[**AT**]
(a). Governante Ver **Juiz; Rei.**
(b). Chefe de tribo, clã, família Gn 25.16; 36.15-43; Êx 6.14-25; Nm 1.4; Ed 1.5.
(c). Chefe dos sacerdotes Ver **Sumo sacerdote.**
(d). Chefe militar Gn 21.22; Dt 20.9; Jz 4.2; 1Sm 8.12; 2Sm 23.8; 1Rs 2.32.
[**NT**]
(a). Chefes judeus Mt 9.18-26; 26.14,47,59; 27.62; Lc 14.1; Jo 7.48; At 3.17; 4.5,8. Ver também **Sumo sacerdote.**
(b). Chefes pagãos Mt 20.25.
(c). O chefe dos demônios Mt 12.24.

Circuncidar, circuncisão

Rito pelo qual se corta a extremidade do prepúcio. Entre os judeus tinha um valor altamente religioso.
[**AT**]

(a). Sentido literal Gn 17 (vs. 10-14*); Lv 12.3.
(b). Sentido figurado Dt 10.16*; Jr 4.4*.

[**NT**]

(a). Sinal da antiga aliança: At 7.8; Rm 4.6-12.
- – Obrigava a guardar toda a Lei mosaica At 15.1-5,24; Gl 5.3.
- – Não exigida como sinal da nova aliança. Nesta se entra por meio da fé em Jesus Cristo At 11.1-18; 15.1-29; 1Co 7.19; Gl 5.1-6; 6.12-16.

(b). Sentido figurado
- – Às vezes, refere-se ao ato da renovação espiritual do cristão, resultado da fé em Jesus Cristo Rm 2.29; Fp 3.3; Cl 2.11.
- – Às vezes, significa "judeus", em contraste com "não-judeus" ou "gentios" (os da "incircuncisão") At 11.2-3; Gl 2.7-9; Ef 2.11; Cl 4.10-11.

Comer, comida

[**AT**]

(a). Sentido geral Gn 2.16-17; Êx 12.4; Pv 13.25 (uso freqüente).
(b). Comidas proibidas pela Lei Lv 3.17; 11; 17.10-16; 22.10-16.
(c). Deus provê milagrosamente comida Êx 17; 2Rs 4.42-44.
(d). Sentido figurado Pv 9.5; Is 55.2.

[**NT**]

(a). Jesus convidado a comer Mt 26.6-7; Lc 7.36-50.
(b). Jesus come com pecadores Mt 9.10; 11.19.
(c). Jesus dá de comer a uma multidão Mt 14.13-21; 15.32-39.
(d). Nos ensinamentos de Jesus Mt 6.25-34; 25.35; Mc 7.1-23.
(e). Acerca de comer determinados alimentos Rm 14.1-23; 1Co 8.1—11.1.
(f). Uso simbólico Jo 4.32-34; 6.50-51; Ap 2.7.

Ver também **Banquete; Ceia; Pão.**

Compaixão, compassivo

[**AT**]

(a). De Deus Êx 33.19; 34.6-7; Sl 86.15; 145.8; Is 54.8; Jn 4.2.
(b). Entre as pessoas Sl 112.4; Zc 7.9.

[**NT**]

(a). De Deus ou de Cristo pelas pessoas Mc 5.19; Rm 9.15-18; 11.30-32; Fp 2.27; Hb 2.17; 1Pe 2.10.
(b). Entre as pessoas Mt 5.7; 18.33; Jd 22-23.

Ver também **Misericórdia.**

Concílio (Sinédrio)

[**NT**]

Era composto pelo Sumo sacerdote, que o presidia, por outros personagens importantes das famílias sacerdotais, por um grupo de homens notáveis de famílias não-sacerdotais (os "anciãos") e por um grupo de mestres da Lei, até completar o número de 71. Tinha autoridade sobre as questões internas dos judeus, especialmente as religiosas. Mt 26.59; Mc 15.1*; Jo 11.47; At 5.21; 22.30—23.10.

Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Condenação, condenar

[**AT**]

(a). Da parte de Deus Sl 7.11; 51.4; Pv 12.2.
(b). Pela Lei, as autoridades humanas Êx 21.12-17; 22.19-20; 31.14.

---

vs. versículos

(c). Não condenar o inocente Êx 23.7; Sl 94.20-21; Pv 17.15.
[**NT**]
(a). Da parte de Deus Mc 16.16; Jo 3.18; 16.11; Rm 8.3; 2Pe 2.6.
(b). Jesus Cristo não veio para condenar o mundo Jo 8.10-11; 12.47.
(c). Condenar à morte Mt 5.21; 26.59,66; 27.26.
(d). Não há condenação para os que estão unidos a Cristo Rm 8.1.
(e). Outros aspectos Mt 12.7,41-42; Rm 2.1.
Ver também **Juízo.**

Confessar (professar, reconhecer)

[**AT**]
(a). Os pecados Lv 5.5; 16.21; Ne 1.6; 9; Dn 9.4-20.
(b). A religião de Israel Dt 26.17-18.
[**NT**]
(a). Os pecados Mt 3.6; At 19.18; Tg 5.16; 1Jo 1.9.
(b). A fé em Cristo Jo 9.22; Rm 10.8-10; Fp 2.11; Hb 3.1; 10.23; 1Jo 4.2-3,14-15.

Confiança, confiar (em Deus, em Cristo)

[**AT**]
Sl 13.5; 22.4-5; Is 28.16.
[**NT**]
Rm 4.20; 9.33; 2Co 1.9-10; 3.4; 5.6-8; 2Tm 1.12.
Ver também **Fé.**

Congregação, congregar

[**AT**]
Lv 16.17; Dt 23.1-8; 1Rs 8.14; Sl 149.1.
[**NT**]
Mt 18.20; Jo 11.52; At 7.38; 13.43; 1Co 14.34-35; Hb 2.12; 10.25; 12.23.

Conhecer, conhecimento

Além do seu significado mais comum (saber, entender), estas palavras podem ter na Bíblia o significado de reconhecer, aceitar, eleger, amar, incluída a relação sexual entre o homem e mulher.
[**AT**]
(a). Próprio de Deus Sl 139; Jr 11.20*; Os 5.3.
(b). Com o sentido de eleger, amar Jr 1.5*; Am 3.2*.
(c). Conhecer, reconhecer a Deus Sl 9.10; 36.5-10; Is 1.3; Jr 22.15-16*; 24.7; 31.34; Ez 38.16; Os 6.3.
[**NT**]
(a). Próprio de Deus Mt 11.27; Jo 2.24-25; At 1.24.
(b). Com o sentido de escolher, amar 1Co 8.3; Gl 4.9.
(c). Com o sentido de reconhecer, aceitar Mt 7.23*; Jo 1.10; 17.3*; 1Jo 2.3-4.
(d). Conhecer a Deus Jo 14.7; 17.3*,25-26; Rm 1.21; 1Co 1.21*; 13.12; Gl 4.9; 1Jo 2.3*; 4.7-8.
(e). Conhecer a verdade Jo 8.32; Rm 2.20; 1Co 8.1; 14.6.
(f). Falso conhecimento 1Tm 6.20-21.

Consagrar a Deus

Ver **Santidade; Ungido.**

Consciência

Sl 4.4; Rm 13.5; 1Co 8.7,12; 10.25-29; 1Tm 1.5,18-19; 4.2.

Consolador (Parácleto)

[**NT**]

(a). Referido ao Espirito Santo Jo 14.16*—17,26; 15.26; 16.7.
(b). Referido a Cristo Jo 14.16*-17.

Consolar, consolo

[**AT**]
Sl 71.21; 119.76; Is 40.1*; 49.13; 66.13.
[**NT**]
At 15.31-32; Rm 15.4-6; 2Co 1.3-7.

Construção, construir (edificação, edificar)

[**AT**]
(a). Sentido literal Gn 11.4; Êx 24.4; 1Rs 6—7 (uso freqüente).
(b). Sentido figurado ou simbólico Pv 9.1; Jr 1.10*.
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 7.24-27; Jo 2.20; At 7.47.
(b). Sentido figurado Mt 16.18; 1Co 8.1*; 10.23; 14.3-4.

Converter-se

Ver **Voltar-se para Deus.**
[**NT**]
(a). Na pregação de João Batista Mt 3.2; Lc 1.16.
(b). Na pregação de Jesus Mt 4.17; 11.20-21; 12.41; Lc 13.3,5; 15.7,10.
(c). Na pregação dos discípulos Mc 6.12; At 2.38; 3.19; 17.30; 26.20.
(d). Em Apocalipse 2.5,16,21; 3.3,19; 16.9.

Coração

Indica o princípio de onde procede grande parte da atividade humana.
[**AT**]
Dt 6.5*; 10.16*; 30.6; Sl 7.10; Pv 14.10; Ct 4.9; Jr 17.9-10 (uso freqüente).
[**NT**]
Mt 5.8,28; 22.37; Lc 2.19; Rm 5.5; 1Pe 3.15 (uso freqüente).

Cordeiro

[**AT**]
(a). Para a Páscoa Êx 12.3.
(b). Para sacrifícios Gn 22.7; Êx 13.13; 29.38-41; Lv 12.6; 14.10; 23.12,18-19; Ez 46.4-7,13-15.
(c). Outros casos 2Rs 3.4; Is 53.7; 65.25; Jr 11.19.
[**NT**]
(a). Da ceia pascal. Ver **Páscoa.**
(b). Referido a Jesus Jo 1.29*; At 8.32; 1Pe 1.19*; Ap 5.6*; 7.17*.
(c). Outros usos Jo 21.15.
Ver também **Ovelha.**

Coroa

[**AT**]
(a). Insígnia real 2Sm 12.30; Sl 21.3; Ez 23.42.
(b). Sentido figurado Pv 4.9; 16.31; Is 28.5.
[**NT**]
(a). Coroa de espinhos Mt 27.29*.
(b). Símbolo de prêmio 1Co 9.25*; 2Tm 4.8*; Tg 1.12; 1Pe 5.4; Ap 2.10.

Corpo

[**AT**]
Sentido físico Lv 16.24; Jó 4.15.
[**NT**]

(a). Corpo de Cristo:
– Ceia do Senhor Mt 26.26; 1Co 10.16; 11.24,27,29.
– Morte e ressurreição Jo 2.19-21.
– Sepultura Mt 26.12; 27.58-60.
(b). A Igreja, corpo de Cristo Rm 12.4-5*; 1Co 12.12-30; Ef 1.23; 4.4,12-16; 5.23,30; Cl 1.18,24; 3.15.
(c). Uso geral:
– Sentido físico Mt 6.25; 10.28; Rm 1.24; 1Co 6.13-20.
– Equivalente da pessoa Lc 11.34; 1Co 13.3.
– Instrumento de pecado Rm 6.12; 7.24; 8.10.
– Corpo ressuscitado 1Co 15.35-57; Fp 3.21.
Ver também **Carne.**

Correção, corrigir (repreender, repreensão)

[**AT**]
(a). Dada por Deus Dt 8.5; Jó 5.17; Pv 3.11-12; Jr 10.24.
(b). Dada pelos homens Pv 29.17.
[**NT**]
(a). Dada por Deus Hb 12.5-11; Ap 3.19.
(b). Dada pelos homens Hb 12.9-10.
Ver também **Castigo.**

Crer

[**AT**]
(a). Crer em Deus Gn 15.6*; Êx 14.31; Is 43.10; Jn 3.5.
(b). Em um enviado de Deus Êx 4.1-9,31; 2Cr 20.20; Is 53.1.
[**NT**]
(a). Crer em Deus Jo 12.44; 14.1; Rm 1.16*; 4.3,24; Hb 11.6.
(b). Crer em Cristo Jo 1.12*; 20.29*; At 10.43; Gl 2.16; 1Pe 1.8; 1Jo 3.23 (uso freqüente).
(c). Em relação à oração Mc 11.23-24.
(d). Em relação a um milagre Mt 8.13; 9.28; Mc 5.36; 9.23-24; Rm 4.18.
Ver também **Fé.**

Crescer

[**AT**]
Lv 26.9; Ez 16.7.
[**NT**]
(a). Sentido físico Lc 1.80; 2.40,52.
(b). Sentido figurado At 4.4*; 1Co 3.6-7; Ef 4.12-16; Cl 2.19.

Criação

[**AT**]
(a). Do universo Gn 1.1*-24; Sl 115.15; 148.5; Is 40.26.
(b). Do ser humano Gn 1.25—2.25 (1.27*); Jó 10.8.
(c). Nova criação Is 65.17*; 66.22.
[**NT**]
(a). Do mundo Jo 1.1-3; Rm 1.20; Ef 3.9; Cl 1.16; Hb 1.2; Ap 4.11.
(b). Do ser humano Mc 10.6; 1Co 11.8-9.
(c). Nova criatura em Cristo 2Co 5.17*; Gl 6.15; Ef 2.10; 4.24; Tg 1.18.

Criança, menino

[**AT**]
Sl 8.2; Pv 22.6.
[**NT**]

(a). Jesus, menino Mt 2; Lc 2.
(b). Criança, nos seus aspectos positivos Mt 18.2-5 (v. 3*); 19.13-15; 21.15-16; 1Pe 2.2.
(c). Criança, nas suas limitações 1Co 3.1; 13.11; 14.20; Ef 4.14; Hb 5.12-14.
Ver também **Filho.**

Cristão

At 11.26*; 26.28; 1Pe 4.16.

Cristo

Título derivado de uma palavra grega que significa "ungido", "consagrado", equivalente a *Messias.* Pouco a pouco, se deu o sentido de nome próprio. Unido a Jesus, deu a forma Jesus Cristo.

[**NT**]
(a). Título característico de Jesus Mt 1.1; Jo 1.17,41; 17.3; Rm 1.3-4; 1Jo 2.22 (uso freqüente).
(b). "Em Cristo". Expressão muito freqüente nas Epístolas paulinas, para expressar a união do cristão com Cristo Rm 6.3-11*; 1Co 1.4; Gl 3.27; Fp 1.1; Cl 1.4.
(c). "Com Cristo" Rm 6.4-8; 8.17; Gl 2.19; Ef 2.6; Fp 1.23; Cl 2.20; 3.3.
(d). "Por (meio de) Cristo" Rm 1.8; 5.1-2,11,21; 7.25; 1Co 15.57; 2Co 1.5 (uso freqüente).
Ver também **Messias** e a *Introdução ao Novo Testamento.*

Crucificação, cruz

A crucificação era uma forma, especialmente cruel e humilhante, de executar a condenação à morte na antigüidade. Os romanos a impunham aos que não eram cidadãos romanos, sobretudo por delitos especialmente graves.

[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 27.22-44; Jo 18.32*; At 2.36; 5.30*; Fp 2.8; Cl 1.20; Hb 12.2; Ap 11.8.
(b). Símbolo da morte de Jesus Gl 5.11; 6.14; Fp 3.18; Cl 2.14.
(c). Sentido figurado Mt 10.38*; 16.24; Gl 5.24.
Ver também **Morrer.**

Culpar, culpa

[**AT**]
Gn 44.10; Lv 7.1; Nm 35.27; Dt 21.9; Js 2.19; 1Sm 22.15; 2Sm 19.19; Sl 32.2; Pv 28.20.
[**NT**]
Mt 5.21; 12.5; Tg 2.10.

Culto (ou equivalentes, como "servir a Deus", "oficiar diante de Deus", "adorar")

[**AT**]
(a). Ao verdadeiro Deus Dt 6.13; 10.12; Is 29.13.
(b). Aos falsos deuses Êx 20.4-6; Dt 4.15-19; Jz 2.11-13; 1Rs 3.2*; 11.1-13; 12.28-33; 2Rs 23.4.
[**NT**]
(a). Segundo a Lei de Moisés Mt 4.10; Lc 1.8-9; 2.37; At 7.7; Rm 9.4; Hb 9.1.
(b). Segundo o evangelho At 24.14; Rm 12.1; Fp 3.3; Hb 12.28.
(c). No céu Ap 7.15; 22.3.
Ver também **Adorar; Serviço.**

Cumprimento das Escrituras

Mt 1.22*; Mc 14.49; 15.28; Lc 4.21; Jo 12.38; 17.12; 19.35-37; At 3.18.

Curar

[**AT**]
(a). Ação própria de Deus Êx 15.26; Sl 6.2; 103.3.

(b). Por intervenção de alguns profetas Gn 20.17-18; Nm 21.4-9; 2Rs 5; 20.1-11.
(c). Por meios comuns Lv 13.18,37; 14.3.
(d). Sentido figurado Pv 12.18; Jr 3.22; 30.17; Os 7.1.
[**NT**]
(a). Milagres realizados por Jesus ou pelos apóstolos. Ver **Milagres; Sinal.**
(b). Dom de curar na Igreja Mc 16.18; 1Co 12.9,28,30; Tg 5.14-15.
(c). Sentido figurado Hb 12.13; 1Pe 2.24; Ap 22.2.

Damasco

Cidade da Síria.
[**AT**]
2Sm 8.5-6; 1Rs 11.24; Is 7.8-9; 17.1-3; Jr 49.23-27; Am 1.3*-5.
[**NT**]
At 9.1-25; 2Co 11.32; Gl 1.17.

Daniel

Chamado também Beltessazar Dn 1.6-7*.

Davi

Rei de Israel.
[**AT**]
(a). História de Davi 1Sm 16.1—1Rs 2.12; 1Cr 11—29; Is 37.35.
(b). Descendentes de Davi 2Sm 7.11-16; 1Rs 2.12; Sl 18.50; Is 9.6-7; Jr 23.5-6; 33.14-17; Ez 34.23-24.
[**NT**]
Mt 1.6; 12.3; 22.42-45; Lc 1.27,32,69; 2.4,11; 3.32; Jo 7.42; At 2.25-35; Rm 1.3; 2Tm 2.8; Ap 5.5.
Ver também **Filho de Davi.**

Débil, debilidade

[**AT**]
1Sm 2.4; Sl 42.2; 82.3; Is 11.4; 40.29.
[**NT**]
(a). Falta de forças Mt 26.41; Rm 8.26; 1Co 1.27; 2Co 12.5-10; Hb 4.15.
(b). Sujeição ao pecado e à morte Rm 7.14*.
Ver também **Carne.**

Defensor

[**AT**]
Referido a Deus Sl 4.1; Is 51.22.
Ver **Consolador.**

Demônio

Espírito mau.
[**AT**]
Dt 32.17; Sl 106.37.
[**NT**]
(a). Em relação a certos estados do ser humano Mt 8.28; 9.32; 11.18; Lc 4.33; Jo 7.20; 8.48-52; 10.20-21.
(b). Jesus expulsa os demônios Mt 8.28-34; 9.33-34; 12.22-29; 17.18; Mc 1.34,39; 7.24-30; Lc 4.31-37; 7.21; 13.32.
(c). Outros expulsam demônios Mt 7.22; 10.8; Mc 3.15; 9.38; 16.17.
(d). Falsos deuses, assemelhados aos demônios 1Co 10.20-21; Ap 9.20.
Ver também **Belial; Belzebu; Diabo; Dragão; Espírito imundo; Satanás; Serpente (d).**

Denário

Moeda romana. Correspondia ao salário de um dia de trabalho. Mt 20.2; Mc 6.37; Jo 6.7*. Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

Desejos (maus)

Ver **Mal (c).**

Deserto

[**AT**]

(a). Percorrido pelos israelitas depois de saírem do Egito Êx 5.1; 15.22; 16.1; Dt 2.7; Sl 107.4; Os 13.5.

(b). Percorrido ao regressarem do exílio Is 35.1; 40.3; 43.19.

(c). Outros Gn 21.20; 1Sm 23.14; Jó 6.18; Is 21.1.

[**NT**]

Mt 3.1-3; 4.1*; At 7.30,36,42,44; Ap 12.6,14.

Deus

Toda a Bíblia põe a descoberto as intenções de Deus na história. Muitos dos outros termos desta *Concordância Temática* mostram aspectos especiais das suas manifestações.

[**AT**]

(a). Títulos acrescentados ou substitutivos do nome de Deus:

– Altíssimo Gn 14.18*.
– Criador Sl 149.2.
– De Abraão, de Isaque e de Jacó Êx 3.6*.
– Dos deuses Dt 10.17*.
– De Israel Êx 5.1.
– O Senhor Gn 2.4*.
– Juiz Sl 7.11.
– Libertador Sl 18.2.
– Redentor Is 63.16.
– Pai Is 63.16.
– Rei Sl 24.7-10.
– Rocha Sl 18.2.
– Salvador Sl 24.5.
– Santo de Israel Sl 71.22.
– Todo-Poderoso Gn 17.1*.

(b). Principais qualificativos de Deus:

– Zeloso Êx 20.5*.
– Compassivo Êx 34.6.
– Eterno Is 40.28.
– Fiel (que cumpre a sua palavra) Dt 7.9.
– Justo Sl 11.7.
– Misterioso Is 45.15.
– Poderoso Êx 15.1-18.
– Que tudo conhece Sl 139.
– Santo Lv 20.26.
– Único Dt 6.4*.
– Vivo Dt 5.26.

(c). Falsos deuses Êx 20.3; Dt 12.29—13.11; Sl 81.9; Is 45.20-21; Jr 1.16.

[**NT**]

(a). Títulos característicos ou substitutivos de Deus:

– Altíssimo Lc 1.32.
– Céus. Ver **Reino de Deus.**
– Juiz At 10.42; Tg 4.12.

– Pai Mt 6.9; 11.25-27; Mc 14.36*.
– Poder Mc 14.62*.
– Rei 1Tm 1.17.
– Salvador Lc 1.47.
– Santo Lc 1.49.
– Senhor Mt 4.7 (uso freqüente).

(b). Principais qualificativos dados a Deus:
– Bom Mc 10.18.
– Eterno Rm 16.26.
– Fiel (digno de confiança) 1Co 10.13; 1Ts 5.24; 1Jo 1.9.
– Grande Tt 2.13.
– Invisível Cl 1.15; 1Tm 1.17; Hb 11.27.
– Sábio Rm 16.27.
– Todo-poderoso Ap 1.8.
– Único Mc 12.29.
– Verdadeiro Jo 17.3.
– Vivo At 14.15.

(c). Outras maneiras de se falar sobre Deus
– Deus é amor 1Jo 4.8.
– Deus é Espírito Jo 4.24.
– Deus é fogo consumidor Hb 12.29.
– Deus é luz 1Jo 1.5.

(d). Sentido figurado Jo 10.34-35; 2Co 4.4; Fp 3.19.

Deus dos pagãos

[**NT**]

At 7.40-41; 14.11-17; 19.23-40; Rm 1.23; 1Co 8.4-6; Gl 4.8. Ver também **Demônio; Idolatria.**

Dia

[**AT**]

(a). Na criação Gn 1.3—2.4 (1.5*).

(b). Outros Js 10.13-14; Jó 3.3; Sl 19.2 (uso freqüente).

[**NT**]

Os judeus dividiam o dia em doze horas, das 6h às 18h (cf. Jo 11.9). O dia completo (noite e dia) começava ao cair do sol. Mc 15.42*.

Ver também **Hora.**

Dia de repouso

Ver **Sábado.**

Dia do Senhor, de Deus

[**AT**]

Is 13.6,9; Ez 13.5; Jl 1.15; Am 5.18*; Sf 1.14-18.

[**NT**]

(a). Dia do regresso do Senhor, do juízo 1Co 1.8*; Fp 1.6; 1Ts 5.1-4; 2Ts 2.2; 2Pe 3.10,12; Ap 16.14. Ver também **Juízo.**

(b). Domingo (primeiro dia da semana) At 20.7*; Ap 1.10*. Ver **Primeiro dia da semana.**

Diabo

---

h hora(s)

cf. conferir

[**NT**]

Espírito mau Mt 4.1-11; 13.39; 25.41; Jo 8.44*; 12.31*; Hb 2.14; 1Pe 5.8; 1Jo 3.8-10; Ap 20.2-3,10.

Ver também **Belzebu; Belial; Demônio; Espírito imundo; Satanás.**

Diácono, diaconisa

O termo significa propriamente “servo”. Aplica-se aos que desempenham um cargo auxiliar na Igreja.

(a). Diácono At 6.1-7*; Fp 1.1; 1Tm 3.8*-13.

(b). Diaconisa Rm 16.1*; 1Tm 3.11*.

Dilúvio

Gn 7—8; Mt 24.37-39; Hb 11.7; 1Pe 3.20-21; 2Pe 2.5.

Direita (mão)

Lugar de preferência e honra. 1Rs 2.19; Sl 110.1; Mt 22.44*; 26.64; At 2.33-34; 5.31; 7.55-56; Rm 8.34; Ef 1.20; Hb 1.3*.

Disciplina, disciplinar

[**NT**]

(a). Aplicada por Deus Hb 12.5-11; Ap 3.19.

(b). Aplicada aos seres humanos Ef 6.4; Hb 12.9-10.

Ver também **Castigo.**

Discípulo

Pessoa que aprende de um mestre e o segue.

[**NT**]

(a). Seguidores de João Batista Mt 9.14; 11.2; Jo 3.25; 4.1.

(b). Discípulos de Jesus:

– Os doze Mt 10.1; 11.1; 26.20.

– Os setenta Lc 10.1.

– Em geral Mt 10.24-25; Lc 6.17; Jo 13.35; At 6.1*; 11.26.

– As suas características: Aprendem dele Mt 11.25-30; Lc 11.1-4. Reconhecem-no como Mestre e Senhor Jo 11.21,28; 13.13. Imitam-no como o seu modelo perfeito Mt 10.24-25; Lc 6.40; Jo 13.12-15; 1Pe 2.21. Seguem-no com lealdade suprema, dispostos a morrer por ele Mt 10.34-38; Lc 14.25-27.

(c). O discípulo a quem Jesus amava Jo 13.23; 19.26; 20.2-10; 21.7,20-24.

Dispersão (Diáspora)

[**NT**]

Designava-se desta maneira os judeus que viviam dispersos fora da Palestina. Jo 7.35; Tg 1.1; 1Pe 1.1.

(a). Os judeus da Diáspora peregrinavam ao santuário de Jerusalém por causa da Páscoa. Três mil deles converteram-se a Jesus Cristo no dia de Pentecostes que seguiu a Páscoa em que Jesus foi sacrificado At 2.5-13.

(b). Nas suas viagens missionárias, Paulo costumava pregar primeiro nas sinagogas deles At 13.5,14; 14.1; 17.1,10,17; 18.4,19; 19.8. Ver **Sinagoga.**

Divórcio

[**AT**]

(a). Sentido literal Dt 24.1-4; Ml 2.14-16;

(b). Sentido figurado Is 50.1; Jr 3.8*.

[**NT**]

Sentido literal Mt 5.31-32; 19.9; Mc 10.11-12; 1Co 7.10-16.

Domingo

Ver **Dia do Senhor (b); Primeiro dia da semana.**

Dons espirituais

Dons especiais, chamados também de “carismas”, concedidos por Deus na Igreja. Rm 12.6-8; 1Co 12.4-30; 14; Ef 4.11-13.

Ver também **Falar em línguas; Profecia (f); Curar (b).**

Doze Apóstolos de Jesus

Mt 10.1-4; 19.28; Jo 6.70; At 1.12-26; 1Co 15.5; Ap 21.14.

Dracma

Moeda grega mais ou menos equivalente ao denário romano. Correspondia ao salário de um dia de trabalho. Lc 15.8*.

Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

Dragão

Representa Satanás Ap 12.3-17; 13.2,4; 16.13; 20.2-3.

Ver também **Demônio; Serpente (d).**

Éden

Gn 2.8*-17; 3.23-24; Ez 28.13; 31.9,16,18.

Edificação, edificar

(a). Sentido literal Mt 7.24-27; Jo 2.20; At 7.47.

(b). Sentido figurado Mt 16.18; 1Co 8.1; 10.23; 14.3-4.

Edom, edomita

Nação situada ao sul do mar Morto. Em tempos helenísticos, chamava-se Iduméia.

[**AT**]

Gn 25.30; 36; Nm 20.14-21; 1Sm 14.47; Sl 60.8; Is 34; 63.1-6; Jr 49.7*; Ez 25.12-14; 35.1-15; Am 1.11-12; Ob 1*-15; Ml 1.2-5.

[**NT**]

Mc 3.8.

Egito

Gn 12.10-20; 37.25-36; 39—50; Êx 1—14; Nm 11.5; 1Rs 3.1; Jr 46.13-26; Ez 29—32; Mt 2.13-15,19.

Eleição, eleger

Ver **Escolher.**

Elias

[**AT**]

1Rs 17.1—2Rs 2.15; Ml 4.5.

[**NT**]

Mt 11.14*; 16.14*; 17.3-13; 27.46-49; Lc 1.17; 4.25-26; Jo 1.21; Rm 11.2; Tg 5.17.

Eliseu

1Rs 19.16,19-21; 2Rs 2.1—9.3; 13.14-21; Lc 4.27.

Em Cristo

Fórmula muito usada por Paulo para expressar a comunhão em que todo cristão vive com Cristo. Rm 6.11*.

Ver **Cristo.**

Emanuel

Palavra derivada do hebraico *(immanu El),* que significa “Deus conosco”. Is 7.14*; 8.8; Mt 1.23*.

Emaús

Lc 24.13.

Enfermidade, enfermo

[**AT**]

(a). Em geral Êx 23.25; Dt 28.58-61; Jó 2.7; Sl 103.3.
(b). Disposições da Lei Lv 13.
(c). Alguns enfermos curados 2Rs 5; 20.1-11.
[**NT**]
(a). Relação com o pecado Jo 9.2*.
(b). Jesus cura os enfermos Mt 4.24; 8.16-17; 14.35-36. Ver também **Milagres; Sinal.**
(c). Os discípulos curam enfermos Mc 16.18; Lc 10.9; At 4.9-10; 5.15-16; 28.8-9.
(d). Unção e oração pelos enfermos Tg 5.14-16.
(e). Outros aspectos Gl 4.13; 1Tm 5.23.
(f). Sentido figurado Mt 9.12-13.
Ver também **Curar.**

Enoque

[**AT**]
Gn 5.18-24.
[**NT**]
Lc 3.37; Hb 11.5.

Ensino, ensinar

[**AT**]
(a). Ensino religioso Dt 4.1-9; 2Cr 15.3; Ed 7.10; Pv 6.23; Dn 12.3; Ml 2.7-9.
(b). Maus ensinamentos 2Rs 17.27; Is 9.14-16.
[**NT**]
(a). Da Lei Mt 21.23; Rm 2.18-24; 15.4.
(b). De Jesus Mt 4.23; 5.2; 7.28-29; 22.16; 26.55; Jo 7.16 (uso freqüente). Ver também **Sermões de Jesus.**
(c). Dos mestres judeus Mt 7.29; 15.9; 23.2-4,16-22.
(d). Ensino cristão Mt 28.20; Lc 1.4; At 2.42; 5.28; 17.19; Rm 12.7; 16.17; 1Co 4.17; Cl 1.28; Tt 2.
(e). Ensinamentos que não se devem aceitar Ef 4.14; Cl 2.22; 1Tm 1.3-11; 4.1-5; Hb 13.9; 2Pe 2; Ap 2.14-15.
Ver também **Mestre; Tradição.**

Enviado, enviar

[**AT**]
(a). Homens enviados por Deus:
– Moisés: Êx 3.10-15; 1Sm 12.8; Sl 105.26.
– Outros profetas Is 6.8-9; Jr 1.4-10; Ez 2.1—3.15; Zc 2.11; Ml 4.5.
(b). O Anjo de Deus Êx 23.20*-23.
(c). Castigos Gn 19.13; Êx 9.14; Sl 105.28; Am 1.4.
[**NT**]
(a). Jesus, enviado de Deus Mt 10.40; Jo 3.17; 17.3; 1Jo 4.9-10,14 (freqüente em Jo).
Ver **Apóstolo (a).**
(b). O Espírito Santo Jo 14.26; 1Pe 1.12; Ap 5.6*.
(c). João Batista Mt 11.10; Jo 1.6,33.
(d). Os apóstolos Mt 10.5,16; Jo 17.18; 20.21.
Ver **Apóstolo (b),(c),(d).** (Também é usado com freqüência em outros sentidos).

Escândalo

Mt 13.57; 26.31; Mc 6.3; 14.27.
Ver **Tropeçar.**

Escolher, escolhido (traduzido também como “eleger”, “eleito”, “eleição”)

[**AT**]
(a). Referido a Israel Dt 7.6; 14.2; Sl 33.12; Is 49.7; Ez 37.28.
(b). Referido ao templo Dt 12.1-28; 1Rs 8.48; 11.13; Sl 78.68.
(c). Referido ao rei 1Sm 10.24; 16.1-13; Sl 78.70.
(d). Referido aos sacerdotes e levitas Nm 3.12; 17.5; 1Sm 2.28.
(e). Referido aos profetas Jr 1.5.
(f). Outros casos Dt 30.19; Js 24.22.
[**NT**]
(a). Jesus Cristo, escolhido por Deus Mt 3.17*; Lc 9.35; 1Pe 2.6.
(b). Os apóstolos Lc 6.13; Jo 6.70; 15.16,19; At 1.2,24; 9.15; Gl 1.15*.
(c). Os crentes Mt 22.14; 24.22,24,31; Rm 8.33; 9.11; 1Co 1.27-28; Ef 1.4; 1Ts 1.4; Tg 2.5.
(d). Outros casos At 6.5; 13.17; 15.25; 1Tm 5.21.

Escravidão, escravo (traduzido também como “criado”, “servente”, “servo”)

[**AT**]
(a). Em geral Gn 9.25-27; 15.13; Dt 6.21; Sl 105.17.
(b). Leis sobre os escravos Êx 21.1-11; Dt 15.12-18.
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 8.9; 26.51; 1Co 7.21-22; 12.13; Ef 6.5-9*; Cl 3.22*—4.1; Fm 16; 1Pe 2.18.
(b). Maneira de expressar a atitude de serviço Mt 20.27; Lc 17.10; Rm 1.1; 1Co 9.19; Fp 2.7.
(c). Sentido figurado Rm 6.17-23; 2Pe 2.19.
Ver também **Serviço.**

Escriba

Mt 5.20; 7.29; 23.2; Mc 2.16; 12.38; Lc 6.7; 22.2; 1Co 1.20.
Ver **Mestre [NT] (b).**

Escrituras

No Novo Testamento, este termo refere-se, geralmente, ao Antigo Testamento ou a alguma parte dele.
[**NT**]
(a). Maneiras de referir-se às Escrituras:
– “A Lei” Jo 10.34*.
– “A Lei e os Profetas” Mt 5.17*; Rm 3.21*-22.
– “A Lei, os Profetas e os Salmos” Lc 24.44.
– “As Escrituras”, “As Sagradas Escrituras” Mt 21.42; Rm 1.2.
– “Está escrito” Mc 1.2; Rm 1.17 (freqüente em Paulo).
– “Dito pelo Senhor”, “Deus vos declarou” Mt 1.22; 22.31.
– “O Espírito Santo proferiu” At 1.16.
– Citações concretas de livros Mt 2.17-18; 3.3; 8.4; Rm 4.6-8.
(b). Inspiradas por Deus 2Tm 3.16; 2Pe 1.20-21.
(c). Valor das Escrituras Mt 5.18; Jo 10.35; Rm 15.4; 1Co 9.9-10; 2Tm 3.15-17; Hb 4.12.
Ver também a *Introdução ao Novo Testamento.*

Escuridade, escuro, trevas

[**AT**]
(a). Sentido físico Gn 1.2,4; Êx 10.21-29; 14.20.
(b). Sentido figurado 2Sm 22.29; Is 9.2; 42.7; 59.9; Mq 7.8.
[**NT**]
(a). Sentido físico Mt 27.45; Jo 20.1.

(b). Sentido figurado Mt 4.16; Jo 1.5; 8.12; 12.46; Rm 13.12; Ef 5.8-11; Cl 1.13; 1Pe 2.9; 1Jo 1.5-6; 2.8-11.

Esmola (ajuda aos necessitados)

Is 58.6-7; Jó 29.12-17; Mt 6.2-4; Lc 11.41; 12.33; At 10.2,4,31.

Esperança

[**AT**]
Sl 62.5; 71.5; Pv 23.18.
[**NT**]
At 26.6-7; Rm 4.18; 5.2-5; 8.24; 15.4; 1Co 13.13; 1Pe 1.3*-4; 3.15.
Ver também **Confiança.**

Espírito

[**AT**]
(a). Maneira de referir-se à pessoa humana Jó 32.8; Sl 31.5; 51.17; Ez 11.19.
(b). Um dom especial concedido por Deus Êx 31.3; 2Rs 2.9; Sl 51.10-12; Is 11.2.
[**NT**]
(a). Referido à pessoa humana Mt 5.3; Rm 8.10*; 1Co 2.11; 5.3-5; 7.34; Hb 12.23.
(b). Referido aos anjos Hb 1.14.

Espírito de Deus, Espírito do Senhor, Espírito Santo

[**AT**]
Êx 31.3; Nm 24.2; 1Sm 16.13; Sl 51.11; Is 42.1*; 61.1; Ez 11.5; 36.27; Jl 2.28-29.
[**NT**]
(a). Em citações do Antigo Testamento Mt 12.18; Lc 4.18; At 2.17-18.
(b). Em relação a pessoas do Antigo Testamento Mt 22.43; At 1.16; 1Pe 1.11; 2Pe 1.21.
(c). Em relação a Jesus:
– Concepção Mt 1.18,20; Lc 1.35.
– Batismo Mt 3.16; Jo 1.32-33.
– Atividade Mt 12.28,31-32; Lc 4.1,14; 10.21; At 10.38.
– Ressurreição At 2.33; Rm 1.3-4*.
(d). Em relação a contemporâneos de Jesus:
– João Batista Lc 1.15.
– Maria Mt 1.18,20; Lc 1.35.
– Isabel Lc 1.41.
– Zacarias Lc 1.67.
– Simeão Lc 2.25-27.
(e). Anunciado por João Batista Mt 3.11.
(f). Prometido por Jesus aos seus discípulos Mc 13.11; Lc 11.13; 12.12; Jo 4.23-24; 7.38-39; 14.16-17,26; 15.26; 16.13-14; At 1.4-5,8.
(g). Enviado por Deus, por Jesus, aos primeiros discípulos Jo 20.22; At 2.1-21,33.
(h). A sua ação na vida das primeiras Igrejas:
– Batismo At 2.38; 10.47.
– Imposição das mãos At 8.17; 19.6.
– Pregação do evangelho At 1.8; 2.4-11; 4.31; 5.32.
– Direção da Igreja At 5.3,9; 15.28.
(i). Na vida dos crentes em geral:
– Batismo Mt 28.19; Jo 3.5; 1Co 12.13; Tt 3.5.
– Toda a vida cristã Rm 5.5; 8.1-27; 1Co 3.16; 2Co 1.22; 3.6-18; Gl 4.6; 5.16-25; Ef 1.13-14; 1Jo 5.6-8.
– Manifestações especiais 1Co 12.1-13; Ap 1.10.
Ver também **Dons espirituais.**

Espírito imundo, maligno

[**AT**]
1Sm 16.14-15; 1Rs 22.23.
[**NT**]
Mt 10.1; Mc 1.23-27; 5.2-20; Lc 7.21.
Ver também **Demônio.**

Esposos, cônjuges

[**AT**]
Gn 1.27-28; Sl 128.3; Pv 31.10-31.
[**NT**]
Deveres dos esposos 1Co 7.1-16,36-40; 11.3-12; Ef 5.22-33; Cl 3.18-19; 1Pe 3.1-7.
Ver também **Divórcio; Família; Matrimônio.**

"Eu sou"

[**AT**]
Nome de Deus Êx 3.14*.
[**NT**]
Na boca de Jesus:
(a). Sem outra especificação Jo 6.20; 8.24*,28; 13.19; 18.5-6,8.
(b). Com alguma especificação:
– O Messias Jo 4.25-26.
– O pão da vida Jo 6.35*,48,51.
– A luz do mundo Jo 8.12; 9.5.
– A porta Jo 10.7,9.
– O bom pastor Jo 10.11,14-15.
– A ressurreição e a vida Jo 11.25.
– O caminho, a verdade e a vida Jo 14.6.
– A videira verdadeira Jo 15.1,5.

Eunuco

[**AT**]
Is 56.4-5*; Jr 29.1-2*; Et 1.10*.
[**NT**]
At 8.27*.

Eva

Gn 3.20*; 4.1; 1Co 11.9; 2Co 11.3; 1Tm 2.13-14.

Evangelho

[**NT**]
Palavra derivada do grego, que significa "boa notícia".
(a). Citação do Antigo Testamento Lc 4.18.
(b). Proclamado por Jesus Mt 4.23; 9.35; Mc 1.15; Lc 7.22.
(c). Proclamado por outros Mt 24.14; Mc 16.15; At 5.42; 8.4,12,25,35,40; 11.20; Rm 1.1,15; 1Co 1.17; Gl 1.15-16.
(d). As suas características Rm 1.16-17; 1Co 15.1-11; Gl 1.7-9,11-12; 1Tm 1.11.

Êxodo

Evento fundamental da história do povo de Israel: um grupo de israelitas, sob a liderança de Moisés, se liberta da opressão egípcia, cruza o mar Vermelho e o deserto do Sinai, até chegar à Palestina.
[**AT**]
(a). Símbolo da libertação do povo judeu Is 10.24-27; Jr 16.14-15; Mq 7.14-15.

(b). Um “novo êxodo”, símbolo do retorno do exílio na Babilônia Is 35.1-10; 40.1-11; 42.6-16.

[**NT**]

(a). Símbolo da libertação dos cristãos Jo 1.29; 8.34-36; 1Pe 1.18-21.

(b). Vida e morte de Cristo, êxodo em direção ao Pai Jo 3.4-17; 13.1-3; 1Co 5.7.

Falar em línguas

At 2.4*; 1Co 12.8*-10; 14.

Falso

(a). Falsos deuses Ver **Ídolos.**

(b). Falsos profetas Ver **Profecia (h).**

(c). Falso juramento Lv 6.3; Zc 8.17.

(d). Falsos testemunhos Pv 6.19; Mc 14.56.

Ver também **Mentir.**

Família

[**AT**]

Pv 10.1; 12.4.

[**NT**]

(a). Deveres familiares Ef 5.21—6.9*; Cl 3.18—4.1; 1Tm 5.16; 1Pe 3.1-7.

(b). Outros aspectos Jo 4.53; 8.35; At 11.14; 16.15,31; 18.8; 1Co 1.16.

Faraó

Gn 12.15-20; 40—50; Êx 1—15 (1.11*); 1Rs 3.1; 2Rs 23.29-35; Jr 44.30; 46.17; Ez 31.1—32.16; Rm 9.17.

Fariseus

Um dos grupos existentes no Judaísmo do tempo de Jesus, muito influente na vida religiosa e social do povo. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

[**NT**]

(a). Doutrinas e práticas Mt 9.11,14; 12.2; 15.1-9; 19.3*; Lc 18.11-12; At 15.5; 23.6-8.

(b). Inimigos de Jesus Mt 9.34; 12.14,24; 16.1-12; 22.15; Jo 7.32; 9.16; 11.47-48,57.

(c). Favoráveis a Jesus Lc 7.36; 11.37; 13.31; 14.1; Jo 3.1; 7.50-51.

(d). Censuras de Jesus aos fariseus Mt 23.2-36; Lc 16.14-15.

(e). Outras referências At 5.34; 23.6; 26.5; Fp 3.5.

Fazer

[**AT**]

(a). Fazer o bem Nm 24.13; Sl 34.14; 37.3.

(b). Fazer o mal Dt 4.25; 1Rs 11.6; 2Rs 24.19; Sl 34.16; Jr 3.4-5; Ez 20.43-44.

[**NT**]

(a). Fazer o bem Mt 7.12*; Jo 5.29; Rm 2.7,10; 7.18-19; 13.13; 2Co 5.10; Gl 6.10; Ef 2.10; 2Tm 3.17; 1Pe 2.15,20.

(b). Fazer o mal Jo 3.20; 5.29; Rm 2.9; 7.19; 2Co 5.10; 3Jo 11.

Ver também **Obras.**

Fé

Expressa a resposta humana ao Deus que se revela com o seu amor, a sua sabedoria, o seu poder, as suas exigências e inclui a aceitação intelectual, a confiança e a obediência.

[**AT**]

Is 7.9; Sl 116.10.

[**NT**]

(a). Fé no poder de Jesus Mt 8.10; 9.2,22; 15.28.

(b). Fé na oração Mt 21.22; Tg 1.6*-8.

(c). A fé de Abraão Rm 4.1-25; Gl 3.6-9; Tg 2.21-23.

(d). Requerida para que Deus nos perdoe Lc 7.48-50; At 26.18; Rm 1.16*; 3.21-26; Gl 2.16; 3.8-9.
(e). Fé e obras Rm 4.6; 9.32; Tg 2.14*-26.
(f). Fé, esperança e amor 1Co 13.13*; 1Ts 1.3*.
(g). Outros aspectos da fé 2Co 5.7; Gl 5.6*; Ef 4.4-6; 1Ts 1.3*; 1Tm 4.1; Hb 11; Tg 1.3*; 1Jo 5.4.
Ver também **Confessar [NT] (b); Crer; Justiça.**

Festas

[**AT**]
(a). Páscoa. Ver **Páscoa.**
(b). Festa dos Pães Asmos Êx 23.14-15*; 34.18; Lv 23.6-8.
(c). Festas da Colheita Êx 23.16*; 34.22; Lv 23.9-21.
(d). Dia do Perdão Nm 29.7-11.
(e). Festa dos Tabernáculos Lv 23.33-44.
(f). Do sétimo mês Nm 29.1.
(g). Purim Et 9.20-32 (v. 26*).
[**NT**]
(a). Páscoa. Ver **Páscoa.**
(b). Outras festas judaicas:
– Dedicação Jo 10.22*.
– Pães Asmos Ver **Pães Asmos, Festa dos.**
– Pentecostes At 2.1; 20.16.
– Sábado Ver **Sábado.**
– Tabernáculos Jo 7.2*,37-38*; 8.12*.
– Indeterminada Jo 5.1*.
(c). Na vida dos cristãos Gl 4.10-11; Cl 2.16.
Ver também **Dia do Senhor (b).**

Fidelidade, fiel (cumprir as promessas, ser digno de confiança)

[**AT**]
(a). Com referência a Deus Êx 34.6-7; 2Sm 22.26; Sl 98.3.
(b). Dos homens 1Sm 2.9; Sl 101.6; Is 26.2.
[**NT**]
(a). Com referência a Deus 1Co 1.9; 10.13; Hb 10.23; 1Pe 4.19.
(b). Com referência a Jesus 2Tm 2.13; Hb 2.17; 3.2; Ap 1.5; 19.11.
(c). Com referência a outras pessoas Mt 24.45-51; 25.14-30; 1Co 4.2; 1Tm 1.12; 3.11; Hb 3.5; Ap 2.10.
(d). Com referência a ensino (verdadeiro) 1Tm 1.15*; Ap 22.6.

Figueira

Gn 3.7; Dt 8.8; Jz 9.10-11; 1Rs 4.25; Mc 11.13*; Lc 13.6-9; Jo 1.48,50.

Filho

[**AT**]
(a). Sentido físico Gn 3.16; 5.3; 17.19-21 (uso freqüente).
(b). Por adoção Gn 48.5*; Et 2.7.
[**NT**]
(a). Sentido físico Mt 1.21-25; 20.20; Lc 1.13; 2.7; Jo 1.41.
(b). Sentido figurado Mc 3.17*; Jo 8.44*; At 4.36; 13.10.

Filho de Davi

Título aplicado ao Messias Mt 1.1*; 9.27*; 21.9,15.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Filho de Deus

[**NT**]

(a). Aplicado a Jesus Cristo:

– Por Deus Mt 3.17; 17.5; At 13.33; Hb 1.5; 2Pe 1.17.

– Por ele mesmo Mt 11.27; Jo 3.16-18; 5.19-26; 10.36.

– Por um anjo Lc 1.32,35.

– Pelo demônio Mt 4.3*; 8.29.

– Por seres humanos Mt 16.16; 27.54; Mc 1.1; Jo 1.34,49; 20.31; At 9.20; Rm 1.3-4; 2Co 1.19; Gl 2.20; 4.4; Hb 6.6; 1Jo 5.5,10-13; Ap 2.18. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

(b). Aplicado a outras pessoas Mt 5.9,45; Lc 20.36; Jo 1.12-13*; 11.52; Rm 8.14-17; Gl 3.26; 4.4-6; 1Jo 3.1-2,9-10.

Filho do Homem

Título messiânico baseado em Dn 7.13-14, referido no Novo Testamento sempre a Jesus Mt 8.20*; 9.6; 12.8,32,40; 13.41; 16.13,27-28; 20.18; 26.64; At 7.56; Ap 1.13*.

Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Filipe

[**NT**]

(a). Apóstolo Mt 10.3; Jo 1.43-49; 6.5-7; 12.21-22; 14.8-9.

(b). Um dos sete ajudantes dos apóstolos At 6.5; 8.5-40; 21.8.

Filisteus

Nação que habitava a costa do Mediterrâneo Gn 10.14; Js 13.3*; Jz 16.4-31; 1Sm 4.1—6.21; 27.1—28.2; 2Sm 5.17-25; Jr 47.4*.

Fogo

[**AT**]

(a). Sentido literal Gn 22.7; 1Rs 18.38; Dn 3.

(b). Sentido figurado Sl 66.12; Ct 8.6; Is 43.2.

(c). Símbolo da presença e atuação do Senhor Êx 3.2; 19.16-25; Dt 4.12; Sl 97.3.

(d). Para castigar os malvados Gn 19.24*; Sl 21.9; Is 66.15; Am 1.3—2.5 (1.4*).

[**NT**]

(a). Sentido literal Mt 3.10; 13.40; 17.15.

(b). Sentido figurado Tg 3.5.

(c). Símbolo do Espírito Santo At 2.3.

(d). Meio de purificação 1Pe 1.7; Ap 3.18.

(e). Símbolo do juízo divino Mt 3.11; 1Co 3.13-15; 2Ts 1.7-8.

(f). Fogo do inferno Mt 5.22; 25.41; Ap 20.10,14-15.

Ver também **Inferno.**

Fornicação (imoralidade sexual)

[**AT**]

(a). Sentido literal Gn 38.15*-26; Dt 23.17-18; Js 2.

(b). Advertências contra ela Pv 5; 7.

(c). Símbolo da infidelidade a Deus Jr 3.1-5; Ez 16.1*-63; 23.1*-49; Os 3; 4.11—5.7.

[**NT**]

(a). Sentido literal Mt 15.19; 1Co 6.12-20.

(b). Sentido figurado Ap 2.14*; 17.1.

(c). União ilegal Mt 5.32*; 19.9; At 15.20*.

Ver também **Imoralidade sexual; Vícios, Catálogos de.**

Galiléia

A região mais setentrional da Palestina (ver mapa).

[**AT**]
Destinada às tribos de Aser, Naftali e Zebulom Js 19.10-16,24-39; Is 9.1.
[**NT**]
No tempo de Herodes, o Grande (37-4 a.C.) e de Herodes Agripa I (40-44 d.C.) estava unida à Judéia e a outras regiões formando um só reino. No período de 4 a.C. até 40 d.C., teve governo próprio (Herodes Antipas, tetrarca ou governador). Depois do ano 44 foi governada diretamente por autoridades romanas. Grande parte da vida e atividade de Jesus se desenvolveu na Galiléia, ou nas regiões vizinhas. Mt 2.22-23; 4.12—18.35; 28.7,10,16; Lc 1.26; 2.39; 3.1; Jo 1.43; 2.1-12; 4.3,43-54; 6.1—7.9; 21; At 9.31.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Genealogia

Lista de antepassados de uma pessoa.
[**AT**]
(a). Anteriores a Abraão Gn 4.17*—5.32; 10.1-32*; 1Cr 1.1-26.
(b). Posteriores a Abraão Gn 25.1*-18; 36; Rt 4.18-22*; 1Cr 1.27—9.44.
[**NT**]
(a). De Jesus Mt 1.1*-17; Lc 3.23*-38.
(b). Outros aspectos 1Tm 1.4; Tt 3.9.

Genesaré

Mt 14.34; Lc 5.1.
Ver também **Mar da Galiléia.**

Gentio

Pessoa que não pertencia ao povo de Israel nem participava da sua fé Mt 4.15; 6.32; 10.18. Posteriormente, os cristãos usaram a palavra “gentio” para designar os não-crentes em Jesus, pois se consideravam o Israel espiritual 1Co 5.1; 12.2.
Ver Gl 6.15.
Ver também **Judeu (c).**

Getsêmani

Mt 26.36*.
Ver também **Monte (b).**

Glória, glorificar, glorioso (traduzido também como “honra”, “honrar”, “resplendor”)

[**AT**]
(a). Símbolo da presença de Deus Êx 16.7*,10; 24.16-17; 33.18-23; 40.34-35; 1Rs 8.11*; Sl 24; Is 6.3; Ez 1.28; 3.23; 8.4; 9.3; 10; 43.
(b). Deus honra os homens Sl 8.4-8; 84.11; Is 9.1.
(c). Dar glória a Deus Sl 86.9,12; 96.7-8; Is 42.12. Ver também **Louvor.**
(d). Honra humana 2Cr 18.1; 32.33; Pv 11.16.
[**NT**]
(a). Glória própria de Deus Lc 2.9,14; At 7.2; Ef 1.17; Ap 4.11.
(b). Comunicada a Cristo Mt 16.27; 19.28; 24.30; 25.31; Jo 1.14*; 17.1,5,22; At 3.13; Rm 6.4; Hb 1.3.
(c). Comunicada aos crentes Jo 1.14; 11.40; 17.22; Rm 8.17-18,30; 2Co 3.8-11; Fp 3.21; Ap 21.11.
(d). Dar glória, honrar a Deus Jo 21.19; Rm 1.21. Ver também **Glorificar a Deus.**
(e). Glória humana Jo 5.41,44; 12.43.
(f). Gloriar-se, orgulhar-se Rm 5.2*.

Glorificar a Deus

Mt 5.16; 9.8; 15.31; Lc 2.20; 7.16; At 4.21; Rm 15.6; 1Co 6.20; 1Pe 4.11,16.

Gogue e Magogue

Ez 38—39; Ap 20.8*.

Gólgota (Lugar da Caveira)

Pequena colina situada fora de Jerusalém Mt 27.33; Jo 19.17.

Governador, governar

[**AT**]

Ver **Rei** e a *Introdução ao Antigo Testamento.*

[**NT**]

(a). Governantes judeus (Ver a *Introdução ao Novo Testamento* e a *Tabela Cronológica*):
- – Herodes, o Grande Mt 2.1*-20; Lc 1.5.
- – Arquelau (filho de Herodes, o Grande) Mt 2.22*.
- – Herodes Antipas (filho de Herodes, o Grande) Mt 4.12*; 14.1*-11; Mc 8.15; Lc 3.1; 8.3; 13.31; 23.6-12; At 4.27; 13.1.
- – Filipe (filho de Herodes, o Grande) Lc 3.1*.
- – Herodes Agripa I (neto de Herodes, o Grande) At 12.1-23 (v. 1*).
- – Herodes Agripa II (filho de Herodes Agripa I) At 25.13*—26.32.

(b). Governantes romanos mencionados no Novo Testamento (Ver a *Introdução ao Novo Testamento*):
- – Quirino Lc 2.2.
- – Pôncio Pilatos Mt 27.2*-65; Lc 3.1; 13.1; Jo 18.28—19.38; 1Tm 6.13.
- – Félix At 23.24*—24.27.
- – Pórcio Festo At 24.27—26.32 (25.1*).

(c). O que governa (ou manda) este mundo (= o diabo) Jo 12.31*.

Graça

[**AT**]

A palavra "graça" traduz, às vezes, as palavras hebraicas *hesed, hen,* traduzidas mais freqüentemente de outras maneiras (misericórdia, amor, bondade, compaixão, favor).

(a). De Deus Êx 33.19; 34.6-7; Is 61.2. Ver **Amor, Bondade, Compaixão.**

(b). Dar graças a Deus Sl 28.7; 33.2; 136; 138.

[**NT**]

A palavra grega *kharis* pode significar "bondade", "favor", "amor", "dom", "dom gratuito".

(a). Graça de Deus Lc 1.30; 2.40; At 13.43; Rm 3.24; 4.16; 5.2,15-21; 1Co 15.10; Gl 1.15; Ef 2.5-8; 1Ts 1.1.

(b). Graça de Cristo Jo 1.14,16-17; At 15.11; 1Co 16.23.

(c). Dar graças a Deus Mt 15.36; 26.27; Jo 11.41; Rm 7.25; 1Co 14.16-17; 1Tm 2.1.

Grego

[**AT**]

Ver a *Introdução ao Antigo Testamento.*

[**NT**]

(a). De fala grega At 6.1*; 9.29.

(b). Não-judeu Jo 12.20*; At 11.20; Rm 1.16; Gl 3.28; Cl 3.11.

(c). Pessoa culta Rm 1.14*.

Guias (dirigentes da Igreja)

[**NT**]

Gl 2.2; Hb 13.7,17,24.

Ver também **Ancião; Bispo; Pastor; Presidir.**

Hades

Ver **Reino da morte.**

Hebreu

[**AT**]
Dito de pessoas: Gn 14.13*; Êx 1.19; 1Sm 4.6.
Ver a *Introdução ao Antigo Testamento.*
[**NT**]
(a). Raça 2Co 11.22; Fp 3.5.
(b). Língua Jo 5.2; 19.13,17,20; At 6.1*; 21.40*; Ap 9.11; 16.16.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Herdeiro, herança

Mt 5.5*; Rm 8.17; Gl 3.28—4.7; Ef 1.11*; 3.6; 1Pe 1.4*.

Herodes

Ver **Governador, governar (a).**

Hinos (textos de caráter poético)

[**AT**]
Ver a *Introdução aos Salmos.*
[**NT**]
(a). De Maria Lc 1.46*-55.
(b). De Zacarias Lc 1.68*-79.
(c). De Simeão Lc 2.29*-32.
(d). A Cristo Jo 1.1*-18; Fp 2.5*-11; Cl 1.15*-20; 1Tm 3.16; Hb 1.1-4; Ap 5.9*-14.
(e). Outros At 16.25; 1Co 13; Ef 5.19; Cl 3.16; Ap 4.11; 11.15-19; 15.3-4; 19.1-8.
Ver também **Cantar.**

Holocausto

Ver **Sacrificar, sacrifício.**

Honra

Ver **Glória.**

Hora

[**AT**]
Nos tempos antigos, não se numeravam as horas Gn 24.11; Ed 9.4.
[**NT**]
Os judeus dividiam o dia em doze horas, das 6h às 18h. Ver **Dia.**
(a). Sentido literal Mt 20.3*,5*-6*; Mc 15.33*; Jo 19.14*; At 3.1*.
(b). A hora de Jesus Jo 2.4*.

Hosana

Mt 21.9*.

Humildade, humilde, humilhar

[**AT**]
Nm 12.3; Sl 10.17; 25.9; 45.4; 138.6; 147.6; 149.4; Is 29.19; 57.15.
[**NT**]
(a). De Jesus Mt 11.29; Fp 2.8.
(b). De outros Mt 18.4; 23.12; Lc 1.48,52; Fp 2.3; Tg 1.9-10; 4.6.

Idolatria, ídolos

[**AT**]
(a). Proibição da idolatria Êx 20.4-6; Lv 19.4; 2Rs 17.12; Sl 97.7.
(b). Polêmica contra a idolatria Sl 115.4-8*; Is 44.9-20; Jr 10.1*-16; Ez 6.
(c). Praticada, às vezes, em Israel Êx 32; Jz 2.11-22; 1Sm 12.9-10; 1Rs 14.9; 2Rs 17.9-23; Is 2.8; Jr 2.8; Ez 16.24.
[**NT**]
(a). Deuses dos pagãos 1Co 8.4,7; 10.7,14; 12.2; 1Ts 1.9; Ap 9.20.
(b). Imagem construída pelos israelitas no deserto At 7.40-42*.

(c). Alimentos oferecidos aos ídolos At 15.29; 1Co 8 (v. 1*); Ap 2.14.
(d). Idolatria em sentido figurado Cl 3.5; 1Jo 5.21*.

Igreja

Comunidade dos crentes em Jesus Cristo.
[**NT**]
(a). Igreja de Deus, chamada por ele Rm 9.24; 1Co 1.2; 10.32; 1Tm 3.15.
(b). Igreja de Cristo Mt 16.18*; Rm 16.16.
(c). Santificada por Cristo Ef 5.25-27.
(d). Vivificada pelo Espírito Santo At 2.1-4; 1Co 3.16; 6.11; 12.13.
(e). É o corpo de Cristo, que é o seu cabeça Ef 1.22-23; 5.23,30; Cl 1.18,24; 2.19*.
(f). Os crentes são membros desse corpo Rm 12.4-5; 1Co 12.12-30; Ef 5.30.
(g). É esposa de Cristo Ef 5.22-32; Ap 19.7-8; 21.9; 22.17.
(h). Povo santo Rm 1.6-7*; 1Co 1.2; Ap 21.3.
(i). Edifício ou templo de Deus 1Co 3.9-16; 14.4; Ef 2.20*-22.
(j). Vida da Igreja apostólica At 2.43-47; 4.32-35; 9.31; 16.4-5.
(l). Pessoas que a dirigem Mt 16.17-19; 18.18; At 14.23; 20.28; 1Co 12.28; 1Tm 3.1-13; Tt 1.5-9.
(m). Simbolizada por Jerusalém Gl 4.26-31; Hb 12.22-23; Ap 21.2—22.5.
(n). Perseguida At 8.1,3; 12.1-5; Gl 1.13; Ap 12.17.
(o). Igrejas particulares At 8.1; 13.1; 1Co 1.2; Gl 1.2; Ap 2.1—3.22.

Imagem

[**AT**]
(a). Imagens dos falsos deuses. Ver **Ídolos.**
(b). O homem, feito à imagem de Deus Gn 1.26-27*; 9.6.
[**NT**]
(a). Cristo, imagem de Deus 2Co 4.4; Cl 1.15; Hb 1.3.
(b). O homem, imagem de Deus ou de Cristo 1Co 11.7; 15.49; 2Co 3.18; Cl 3.10.
(c). Com referência à idolatria Rm 1.23; Ap 13.14-15; 20.4.

Imoralidade sexual

[**AT**]
Lv 18; 19.29; 21.9; Nm 25.
[**NT**]
Mt 15.19; 1Co 5.1-13; 6.12-20; 10.8; Gl 5.19; Ef 5.3; 1Ts 4.3.
Ver também **Adultério; Fornicação; Vícios, Catálogo de.**

Imperador

Governante supremo do Império Romano, também chamado de César.
[**NT**]
(a). Em geral Mt 22.17-21; Lc 23.2; Jo 19.12,15; At 25.8-27; 1Pe 2.13.
(b). Augusto Lc 2.1*.
(c). Tibério Lc 3.1*.
(d). Cláudio At 11.28; 18.2.
(e). Nero At 25.21*.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Impor as mãos

[**AT**]
(a). Sobre pessoas, para abençoar Gn 48.12-16.
(b). Sobre pessoas, para conferir autoridade Nm 27.18-20; Dt 34.9.
(c). Sobre animais, em determinados ritos Lv 1.4; 3.2; 4.24; 8.14; 16.21.
[**NT**]

(a). Para curar enfermos Mt 9.18; Mc 6.5; 7.32; 8.23,25; 16.18; At 9.12,17; 28.8.
(b). Para abençoar Mt 19.13.
(c). Para conferir um cargo At 6.6*; 13.3; 1Tm 4.14*; 5.22*.
(d). Para receber o Espírito Santo At 8.17,19; 19.6; Hb 6.2*.

Impureza, impuro

[**AT**]
(a). Impureza ritual das pessoas Lv 5.2-3; 7.20; 11.24-45; 12.2-5; 13; 14.46; 15; 18.20,23-30; 21.1-4; 22.4-8; Ez 44.25.
(b). Alimentos impuros Lv 11; 17.15; 14.3-21; Dn 1.8*.
(c). Outros sentidos Is 6.5; 64.6.
[**NT**]
(a). Com referência aos demônios. Ver **Espírito imundo.**
(b). Impureza ritual Mt 8.2-3*; 9.20*; Mc 7.1-23 (v. 2*); Jo 18.28*; At 10.14*-15,28*; Rm 14.14; 1Co 7.14.
(c). Com referência a ações imorais Rm 1.24; 6.19; Gl 5.19; Ef 4.19; 5.3.

Inferno

[**NT**]
O lugar de condenação (gr. *gehenna*)
Mt 5.22,29-30; 10.28; 23.33; Mc 9.43*; Tg 3.6.
Ver também **Abismo; Fogo (f).**

Inimigo, inimizade

[**AT**]
(a). De Deus Êx 23.22; Sl 37.20; Is 1.24; 66.14.
(b). De Israel Êx 15.6-10; Dt 20.3-4; Jz 2.14,18; 2Rs 21.14; Sl 106.10; 110.1.
(c). Pessoal Êx 23.4-5; 1Sm 24.19; Pv 24.17; 25.21.
(d). Outros aspectos Gn 3.15.
[**NT**]
(a). O diabo Mt 13.25,28,39; Lc 10.19; 1Pe 5.8.
(b). Vitória de Cristo sobre os inimigos Mt 22.44; 1Co 15.25-27; Hb 1.13; 10.13.
(c). Libertação dos inimigos Lc 1.71,74.
(d). O pecado, inimizade com Deus Rm 5.10; 8.7; Cl 1.21; Tg 4.4.
(e). Amor aos inimigos Mt 5.43-48; Rm 12.20.
(f). Outros aspectos Lc 19.43; At 13.10; Ef 2.14; Fp 3.18; 2Ts 3.15.

Ira de Deus, do Senhor

[**AT**]
Nm 11.1,33; 16.46; 32.14; Dt 6.14-15; Jz 2.14,20; Sl 21.9; 38.1; Is 5.25; 13.5; Jr 4.8*; Ez 7.14; Dn 8.19; Sf 1—2.
[**NT**]
Rm 1.18; Ef 2.3*; 1Ts 1.10*; Ap 6.15-17; 14.10; 16.19; 19.15.
Ver também **Castigo; Juízo.**

Irar-se, ira

[**AT**]
(a). Deus Ver **Castigo; Ira de Deus; Juízo.**
(b). Os seres humanos Pv 15.1; 19.11.
[**NT**]
(a). Deus Ver **Castigo; Ira de Deus; Juízo.**
(b). Cristo Mc 3.5; Ap 6.16.

---

gr. grego

(c). Os seres humanos Mt 5.22; Ef 4.26; Cl 3.8; Tg 1.19-20.

Irmão

[**AT**]

(a). Sentido físico (= parente próximo) Gn 4.2-12; 22.23; 42—45; Êx 4.14; Lv 18.12-16; Dt 25.5-10.

(b). Sentido amplo (= da mesma raça ou nação) Êx 2.11; Lv 25.46; Sl 22.22; 133.1; Am 1.9.

[**NT**]

(a). Sentido físico Mt 4.18,21; 12.46*; Jo 11.2-3.

(b). Sentido religioso Mt 5.22; Jo 20.17*; At 1.16*; Rm 1.13; Hb 2.11-12; 1Jo 3.14-17 (uso freqüente).

(c). Irmãos de Jesus Mt 12.46*.

Isabel

Lc 1.5-25,39-57.

Isaque

Gn 18.1-15; 21.1-7; 22.1-19; 24; 25.19-26; 27.1-40; 35.27-29; Mt 1.2; Rm 9.7,10; Gl 4.28; Hb 11.9,17-18,20.

Israel, israelita

[**AT**]

(a). Israel, outro nome de Jacó Gn 32.28*; 35.10.

Ver também **Jacó.**

(b). Os descendentes de Jacó, o povo de Israel Gn 49.28; Êx 1.11; Sl 14.7; Is 1.3 (uso freqüente).

[**NT**]

Mt 2.6; Mc 12.29; Lc 2.32; Jo 1.47,49; At 2.36; Rm 9—11; Gl 6.16*.

Jacó

Patriarca do povo de Israel

[**AT**]

Gn 25.19—35.29 (25.26*); 46—50.

[**NT**]

Mt 1.2; 8.11; 22.32; Jo 4.5-6,12; Rm 9.13; Hb 11.9,20-21.

Javé

Nome de Deus no Antigo Testamento Gn 2.4*; 4.26; Êx 3.14*. Normalmente traduzido por *SENHOR.*

Ver **Deus; Senhor.**

Jejuar

[**AT**]

(a). Como sinal de tristeza 1Sm 31.13; 2Sm 1.11-12; Jl 1.14; Zc 8.19.

(b). Para pedir a Deus perdão pelos pecados 1Sm 7.6; Ed 8.21; Jn 3.5.

(c). Em relação a uma revelação Is 58.1-12 (v. 3*).

(d). O “verdadeiro jejum” Is 58.1*-12.

[**NT**]

(a). Jejum de Jesus no deserto Mt 4.2.

(b). Prática judaica Mt 6.16*; 9.14; Lc 18.12.

(c). Ensinamento de Jesus sobre o jejum Mt 6.16-18; 9.15.

(d). Jejum dos cristãos At 13.2-3; 14.23.

Jericó

Nm 22.1; Js 2; 6; Mc 10.46*; Lc 10.30; Hb 11.30.

Jerusalém

Capital política e religiosa do povo de Israel, lugar da morte de Jesus e centro da primeira comunidade cristã.

[**AT**]

(a). Cidade jebuséia Js 10.1*; 15.8; 15.63.
(b). Capital do reino unido 2Sm 5.4-9; 1Rs 11.42.
(c). Capital do reino de Judá (menções freqüentes em 1Rs, 2Rs, 1Cr e 2Cr) 1Rs 14.21; Sl 122.
(d). Destruição 2Rs 25; Sl 79; 137; Jr 21; Lm 1—5; Ez 11.1-13; 16; 33.21-22.
(e). Reconstrução Ne 2.11—7.4; Is 44.26; 49.8—50.3; 52.1-12; 60; Ez 36; 48.30-35; Zc 12—14.

Ver também **Sião; Templo.**

[**NT**]

(a). Na vida de Jesus. Ver **Jesus.**
(b). Na pregação de Jesus Mt 5.35; 16.21; 20.18-19; 23.37; Lc 10.30; 13.4,33-34; 21.20-24; 24.47; Jo 4.21.
(c). A primeira comunidade cristã At 1.4—8.1; 15.1-29.
(d). Na atividade de Paulo At 21.17—23.30; Rm 15.25-26; Gl 1.17-18; 2.1.
(e). Jerusalém celestial Gl 4.26; Hb 12.22; Ap 3.12; 21.2—22.5.

Jesus Cristo, Jesus

Todo o Novo Testamento fala sobre Jesus Cristo. Aqui se reúnem os principais acontecimentos narrados nos Evangelhos.

[**NT**]

(a). Antepassados Mt 1.1-17; Lc 3.23-38.
(b). Concepção, nascimento e infância Mt 1.18—2.23; Lc 1.26—2.52.
(c). Batismo e tentações Mt 3.1—4.11; Mc 1.9-13; Lc 3.21—4.13.
(d). Atividade na Galiléia e regiões vizinhas Mt 4.12—18.35; Mc 1.14—9.50; Lc 4.14—9.50; Jo 2.1-12; 4.43-54; 6.1—7.9.
(e). Atividade em Jerusalém (segundo João) Jo 2.13—3.21; 5.1-47; 7.10—10.39.
(f). Atividade em Samaria (segundo João) Jo 4.1-42.
(g). Viagem a Jerusalém Mt 19.1—20.34; Mc 10.1-52; Lc 9.51—19.27.
(h). Última atividade em Jerusalém Mt 21.1—26.16; Mc 11.1—14.11; Lc 19.28—22.6; Jo 12.12-50.
(i). Última ceia, paixão e morte Mt 26.17—27.66; Mc 14.12—15.47; Lc 22.7—23.56a; Jo 13—19.
(j). Ressurreição e aparições Mt 28; Mc 16; Lc 24.1-49; Jo 20—21; At 1.2b-8; 1Co 15.4-7.
(l). Ascensão Lc 24.50-53; At 1.9-11.

Ver também a *Introdução ao Novo Testamento* e as palavras **Milagres; Morrer; Parábolas; Reino de Deus; Ressurreição; Sermões de Jesus.** E ver, ainda, os seguintes títulos dados a Jesus: **Cristo; Filho de Davi; Filho de Deus; Filho do Homem; Mestre; Messias; Profeta; Salvador; Servo do Senhor; Sumo sacerdote.**

João

[**NT**]

(a). João Batista Mt 3.1-15; 4.12; 11.2-19; 14.1-12; 17.12-13; 21.24-27,32; Lc 1.5-25,57-80; 3.1-20; 11.1; 16.16; Jo 1.6-8,15,19-36; 3.23-36; 4.1; 10.40-41; At 18.25; 19.3-4.
(b). João, apóstolo, filho de Zebedeu Mc 1.19-20,29; 3.17; 5.37; 9.2-13,38; 10.35-45; 13.3; 14.33-42; Lc 9.54; 22.8; At 1.13; 3.1—4.31; 8.14-25; Gl 2.9-10.
(c). João, autor de Apocalipse Ap 1.1,4,9; 22.8.
(d). João Marcos At 12.12,25; 13.5,13. Ver também **Marcos.**
(e). Outros Jo 1.43; 21.15-17; At 4.6.

Jordão

Principal rio da Palestina Gn 13.10; Js 3; 2Rs 5.10-14; Mt 3.5-6,13.
Ver a *Introdução à Bíblia.*

José

(a). Filho de Jacó, patriarca de Israel Gn 30.22-24; 37.2—50.26; Dt 33.13-17; Js 24.32; Sl 105.17-22; Jo 4.5; At 7.9-10,13-14; Hb 11.21-22; Ap 7.8.
(b). Esposo de Maria Mt 1.16,18-25; 2.13-15,19-23; Lc 1.27; 2.4-5,16; 3.23; 4.22; Jo 1.45; 6.42.
(c). José de Arimatéia Mt 27.57-60; Jo 19.38-40.
(d). Outros Mt 13.55; 27.56; At 1.23; 4.36.

Judá

(a). Filho de Jacó, de quem se deriva o nome de uma das doze tribos de Israel. Gn 29.35; 37.26-28; 38; 44.14-34; 49.8-12; Dt 33.7; Mt 1.2-3; 2.6; Lc 3.33; Hb 7.14; 8.8; Ap 5.5; 7.5.
(b). Reino de Judá (Reino do Sul) 1Rs 12.16-19; 14.21; 2Rs 25.18-21; Is 1.1; Os 1.1 (menções freqüentes em toda a Bíblia).

Judas

[**NT**]
(a). Apóstolo, não o traidor Lc 6.16; Jo 14.22. Chamado de Tadeu em Mt 10.3 e Mc 3.18.
(b). Judas Iscariotes, o traidor Mt 10.4; 26.14-16,25,47-50; 27.3-10; Jo 6.71; 12.4; 13.2,21-30; 18.2-5; At 1.16-20,25.
(c). Irmão do Senhor Mt 13.55.
(d). Outros At 5.37; 9.11; 15.22-34; Jd 1.

Judéia

Nome dado depois do exílio ao território ocupado pelos judeus.
[**NT**]
No tempo de Herodes, o Grande (37-4 a.C.), o Reino da Judéia abrangia toda Palestina. Posteriormente, designava sobretudo a região do Sul, ao redor de Jerusalém. Mt 2.1,5,22; 3.1,5; 4.25; Lc 1.5,65; 3.1; Jo 4.3,47,54; At 1.8; 9.31; Gl 1.22; 1Ts 2.14. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Judeu

[**AT**]
Originalmente, aplicava-se aos habitantes da Judéia; depois, aos israelitas em geral Ed 4.12; Ne 1.2; Et 2.5.
[**NT**]
(a). Israelita em geral Mt 2.2; 27.11,29,37; Mc 7.3; Jo 2.6; 4.22; 5.1; At 2.5; 9.22; Rm 1.16; 2.17; Gl 3.28.
(b). Um grupo particular Jo 1.19*.
(c). “Não-judeu”, expresso, às vezes, com o termo “grego” Mt 8.5*-13; 15.26*; Jo 12.20; At 11.20; 14.1; Rm 1.16; 2.9-10; 3.9; 1Co 12.13; Gl 3.28; Cl 3.11.

Juiz

[**AT**]
(a). Deus Gn 18.25; Sl 7.11; 50; 94; 109.
(b). Juízes, antes da monarquia Jz 2.16. Ver a *Introdução a Juízes.*
(c). O rei 2Sm 15.4; 1Rs 3.16-28; Is 16.5.
(d). Outros homens encarregados de administrar justiça Dt 16.18; 1Sm 8.1-3; 2Cr 19.5; Ed 7.25; Is 1.26.
[**NT**]
(a). Deus Hb 12.23; Tg 5.9*.
(b). Cristo At 10.42.

(c). Outros Tg 4.11.
Ver também **Juízo.**

Juízo, julgar

[**AT**]
(a). Dado por Deus 1Sm 2.3,10; Sl 7.8; 58.11; Is 3.13-15; Jr 25.31; Jl 3.4-21.
(b). Dado por seres humanos Êx 23.6-8; Lv 19.15; Dt 16.18-20; Pv 24.23.
[**NT**]
(a). Dado por Deus Mt 7.1*; Jo 16.8-11; At 24.25; Rm 2.2-16; 2Ts 1.5; Hb 10.30; 1Pe 1.17; Ap 20.11-15.
(b). Dado por Cristo Mt 25.31-46; Jo 5.22,27-30; At 17.31; 2Tm 4.1.
(c). Dado por outros Mt 7.1; 1Co 4.5; 5.12-13; 6.1-6; Tg 4.11-12.
Ver também **Juiz.**

Juramento, jurar

[**AT**]
(a). De Deus Dt 1.8,34-36; Sl 105.9.
(b). De outras pessoas Gn 21.31; Lv 5.4; 6.3-5; Nm 30.2-15.
[**NT**]
(a). De Deus Lc 1.73-75; At 2.30; Hb 3.11,18; 6.13-17; 7.20-21. Ver também **Promessa.**
(b). De outras pessoas Mt 5.33-37 (vs. 34-35*); 23.16-22; 26.72,74; Mc 6.23.

Justiça, justo

[**AT**]
(a). De Deus Gn 18.25; Ed 9.15; Sl 7.11; 11.7; 97.2; Is 45.8; Ez 18.21-32; 33.20.
(b). Dos homens Gn 15.6*; Lv 19.15; Dt 16.20; Pv 11.4.
(c). Falta de justiça Jó 4.17; Is 5.7; 10.1-2; 59.14-15; Am 2.7-8; 5.10-13.
[**NT**]
(a). De Deus Rm 3.26; 1Jo 1.9; Ap 16.5.
(b). De Cristo At 3.14; 7.52; 22.14; 1Jo 2.1,29.
(c). Dos seres humanos Mt 1.19; 5.6,10,20; 6.33; 21.32; 25.37; Mc 6.20; Lc 23.50; At 10.22; Tg 2.21-25; 1Pe 3.12; 1Jo 3.7.
(d). Justiça aparente, não diante Deus Mt 9.13; 23.28; Lc 18.9; 20.20.
(e). Justiça baseada somente na Lei Rm 10.3; Gl 3.21; Fp 3.6-9.
(f). Qualidade do juízo divino Rm 2.5; 2Ts 1.5; 2Tm 4.8.

Justificação

Ação redentora de Deus por meio de Cristo Rm 1.17*; 3.21-28; 5.1-2; 8.1-4; Gl 2.16.
Ver **Justiça** e **Juízo.**

Lavagem, lavar-se

Designação do batismo Ef 5.26*; Tt 3.5*. Ver **Batismo.**

Lavar os pés

[**AT**]
Gn 18.4; 19.2; 24.32; 1Sm 25.41; 2Sm 11.8.
[**NT**]
(a). Jesus, aos discípulos Jo 13.2-17 (vs. 5*,14*).
(b). Entre os cristãos Jo 13.14; 1Tm 5.10.

Lázaro

[**NT**]
(a). Irmão de Maria e Marta, ressuscitado por Jesus Jo 11.1-44; 12.1-2,9-11.
(b). Nome de um pobre numa parábola Lc 16.19-31.

Lei

[**AT**]

(a). Conjunto de prescrições morais e rituais do povo de Israel, contidas principalmente em Êx, Lv, Nm e Dt. cf. também Sl 19.7-11; 119.
(b). Outras prescrições ou ordenações Gn 26.5; Jó 28.26; Jr 33.25.
[**NT**]
(a). Uma das partes principais do Antigo Testamento. Às vezes, essa palavra designa todo o Antigo Testamento Mt 5.17*; 7.12; 11.13; Jo 10.34*; At 13.15.
(b). Especialmente, os mandamentos Mt 22.36-40; Lc 2.22-24,27,39; Jo 7.19,23; 19.7; Rm 2.20-23; Fp 3.5-6; Tg 2.10-11.
(c). Incapaz de dar a salvação At 13.38-39; Rm 3.21-31; 4.13-15; 7.1-13; 10.4*; Gl 2.16—4.7; Ef 2.15.
(d). A Lei de Cristo ou do Espírito Mt 5.17-48; Rm 8.2; 1Co 9.21; Gl 6.2*; Tg 1.25*; 2.12.

Lepra, leproso

Além da lepra propriamente dita, designavam-se com esse nome diversas enfermidades da pele.
[**AT**]
Lv 13—14; 2Rs 5.
[**NT**]
Mt 8.2*-3; 10.8; 11.5; 26.6; Lc 4.27; 17.11-19.

Levedura, fermento

[**AT**]
Êx 12.15-20; Lv 2.4-5.
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 13.33*; 1Co 5.6.
(b). Sentido figurado Mt 16.6,11-12; 1Co 5.7.
Ver também **Pães Asmos, Festa dos.**

Levi

(a). Filho de Jacó, de quem toma o seu nome uma das doze tribos de Israel Gn 29.34; 49.5-7; Êx 6.16; Hb 7.5,9; Ap 7.7.
(b). Um discípulo de Jesus Mc 2.14-15. Em Mt 9.9, tem o nome de “Mateus”.

Levita

Pertencente à tribo de Levi, encarregado de certas funções no templo.
[**AT**]
Êx 6.16-27; Nm 1.47-53; 3—4; 8.5-26; 35.1-8; Dt 18.1-8; 2Sm 15.24; Ne 10.9-13; 12.1-26.
[**NT**]
Lc 10.32; Jo 1.19; At 4.36.

Libertação, libertar, liberdade, livre

[**AT**]
(a). Da escravidão do Egito Êx 3.1—4.17; 6.2-13; 6.28—15.21; Sl 77.15; Is 43.1-4; 44.23-24; 63.9,11.
(b). Do exílio Is 52.9; 59.20; 60.16; 62.12.
(c). De diversos perigos e dificuldades Gn 48.16; Sl 19.13; 144.10-11; Pv 23.10-11.
(d). Dos escravos Êx 21.2-11,26-27; Lv 25.39-42; Dt 15.12-18.
(e). Liberdade de escolher Dt 30.15-20.
[**NT**]
(a). Descrição da ação redentora de Deus por meio de Jesus Cristo Jo 8.31-36; Rm 3.24*; 6.22; 7.6; 8.2,21; 2Co 3.17; Gl 5.1,13; Tg 1.25; 2.12; 1Pe 2.16. Ver também **Redenção; Resgatar; Salvação.**
(b). Em sentido social 1Co 7.21-22; 12.13; Gl 3.28; Ef 6.8; Cl 3.11; Ap 6.15.

Ligar e desligar

Mt 16.19*; 18.18.

Limpar, limpo

Ver **Purificação.**

Livro

[**AT**]
(a). Sentido literal Êx 17.14; 24.7; Js 24.26; 1Sm 10.25; 1Rs 14.19; Ne 8.1; Jr 25.13.
(b). Sentido figurado Êx 32.32; Sl 69.28; 139.16.
[**NT**]
(a). Um livro da Bíblia Mc 12.26; Lc 20.42; Jo 20.30; At 7.42.
(b). "O livro da vida" Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8; 20.12.

Louvor

[**AT**]
A Deus Êx 15.2; 1Cr 23.5; Sl 26.12; 30; 33; 34; 65; 66; 67; 111; 113; 117; 134; 145; 146; 148; 150; Is 25.
[**NT**]
A Deus Mt 5.16; 9.8; 15.31; Lc 2.20; 7.16; At 4.21; Rm 15.6; 1Co 6.20; 1Pe 4.11,16; Tg 3.9.

Lucas

Cl 4.14; 2Tm 4.11; Fm 24.

Luz

[**AT**]
(a). Sentido físico Gn 1.3-5; Êx 10.23; Is 45.7.
(b). Sentido figurado Sl 19.8; 27.1; 43.3; 119.105.
[**NT**]
(a). Sentido físico Lc 8.16; Jo 11.9.
(b). Uso figurado ou simbólico:
– De Deus Cl 1.12; 1Tm 6.16; 1Pe 2.9; 1Jo 1.5*.
– De Cristo Lc 2.32; Jo 1.9*; 3.19; 8.12; 9.5; 12.46.
– Dos discípulos ou dos crentes em geral Mt 5.14; Lc 16.8; Ef 5.8; 1Ts 5.5.
– Símbolo da verdade e da retidão Mt 4.16; 5.16; 6.23; Rm 13.12; Ef 5.8; 1Jo 1.7.

Madalena, Maria

Mt 27.56,61; 28.1-10; Lc 8.2*; Jo 19.25; 20.1-2,11-28.

Mãe

[**AT**]
(a). Em algumas leis Êx 20.12; 21.15,17; Lv 18.7; 21.11; Dt 27.16; Ez 44.25.
(b). Outros lugares Gn 3.20; Pv 1.8; 23.22; 30.17.
(c). Figuradamente com referência a Deus Is 49.15; 66.13; Os 11.1-9.
(d). Com referência a Israel Is 50.1; Ez 19.2,10; 23.2; Os 2.2,5.
[**NT**]
(a). Mãe de Jesus Mt 1.18-24; 2.11-15,20-21; 13.55; Mc 3.31-35; Lc 1.26-56; 2.1-52; 11.27-28; Jo 2.1,3,5,12; 6.42; 19.25-27; At 1.14.
(b). De outros Mt 10.37; 15.4-6; 19.5,19,29.
(c). Sentido figurado Gl 4.26; Ap 17.5.

Magos, Encantadores

[**AT**]
Êx 7.11; Is 2.6; Dn 1.20; 2.27.
[**NT**]
Sentido negativo (bruxos) At 8.9-10*; 13.6-12; 2Tm 3.8*.

Mal, mau (maligno, malvado)

[**AT**]

(a). Mal físico Dt 31.17; Jó 2.10.
(b). Mal moral Gn 2.9*; Dt 30.15; Pv 1.16.
(c). Com referência a pessoas Sl 1.4-5; 11.5; Is 3.11; Jr 12.1.
(d). Maus desejos Êx 20.17; Nm 15.39; Sl 112.10.
[**NT**]
(a). Mal físico Lc 16.25.
(b). Mal moral Mc 7.21-23; Rm 2.9; 12.9; 13.10; 1Tm 6.10; 1Jo 3.4*.
(c). Maus desejos Rm 13.14; Gl 5.16*-17,19; 1Jo 2.16-17; Jd 18.
(d). Não retribuir mal por mal Rm 12.17; 1Ts 5.15; 1Pe 3.9.
(e). Com referência a pessoas Mt 12.34-35; 2Ts 3.2; 2Tm 3.13.
(f). Com referência ao diabo (o Maligno) Mt 6.13; 13.19,38-39; Jo 17.15; Ef 6.16; 1Jo 2.13-14; 5.18-19.
(g). O homem iníquo 2Ts 2.3-4.
Ver também **Pecado.**

Maná

Êx 16 (v. 31*); Nm 11.7-9; Sl 105.40; Jo 6.31-33,49; 1Co 10.3*; Hb 9.4; Ap 2.17*.

Mandamento

[**AT**]
(a). De Deus, antes da Lei mosaica Gn 2.17*; 9.4; 17.
(b). Da Lei mosaica Ver **Lei (a).**
[**NT**]
(a). De Deus, da Lei Mt 5.19-48; 15.3-4; 19.17; Lc 1.6; Rm 7.8-13; Ef 2.15; 6.2; 1Jo 2.3-4; 3.23; Ap 12.17.
(b). O primeiro mandamento Mt 22.34-40; Rm 13.9-10.
(c). Mandamentos de Cristo Mt 5.21-48; Jo 13.34; 14.15; 15.10-12; 1Co 7.10-11; 14.37; 1Jo 4.21.

Mar

[**AT**]
(a). Mar Vermelho Êx 13.18*; 14.
(b). Mar Mediterrâneo Js 1.4; Ez 48.1-7.
(c). Mar Morto Gn 14.3*; Dt 1.1*; Js 12.3; Ez 47.8.
(d). Em geral Gn 1.10,21*-22; Sl 33.7; 95.5; Jr 5.22.
[**NT**]
(a). Mar Vermelho At 7.36; 1Co 10.1-2; Hb 11.29.
(b). Mar Mediterrâneo Mt 4.15; At 10.6,32; 27.1-44.
(c). Em geral At 4.24; 14.15; 2Co 11.26; Ap 4.6; 21.1.

Mar da Galiléia

Chamado também de Lago (ou mar) de Genesaré e de Tiberíades Mt 4.18; 8.23-27; 13.1; 14.22-33; 15.29; Jo 6.1,16-21; 21.1.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Marcos

Chamado, às vezes, de João Marcos At 12.12*,25; 15.37-39; Cl 4.10; 2Tm 4.11; Fm 24; 1Pe 5.13.

Maria

[**NT**]
(a). Mãe de Jesus Mt 1.16,18-25; 2.11,13-15,20-23; 13.55; Mc 6.3; Lc 1.26-56; 2.1-52; At 1.14. Ver também **Mãe [NT] (a).**
(b). Madalena Ver **Madalena.**
(c). Mãe de Tiago e José Mt 27.56,61; 28.1.

(d). Irmã de Marta e Lázaro Lc 10.38-42; Jo 11.1-45; 12.3.
(e). Mãe de Marcos At 12.12.
(f). Cristã de Roma Rm 16.6.

Marido e mulher

Ver **Casamento; Esposos.**

Marta

Lc 10.38-42; Jo 11.1-44; 12.2.

Mártir

Ap 1.2*. Ver **Testemunha.**

Mateus

Mt 9.9; 10.3; At 1.13.

Matias

At 1.12-26.

Matrimônio

[**AT**]
(a). Sentido físico Gn 2.24*; Dt 7.3; 24.1-4; 25.5-10; Ne 13.27.
(b). Sentido figurado, para o relacionamento entre Deus e o seu povo Ez 16.1*-63; Os 2.19-20.
[**NT**]
(a). Sentido físico Mt 19.3-12; 22.24-28; Rm 7.2-3; 1Co 7.1-16; Cl 3.18-19; 1Tm 4.3; 5.14.
(b). Sentido figurado, para o relacionamento entre Cristo e a Igreja 2Co 11.2; Ef 5.23; Ap 21.9.
Ver também **Divórcio; Esposos.**

Mediador (intermediário)

(a). Jesus Cristo 1Tm 2.5; Hb 8.6*; 9.15*; 12.24*.
(b). Moisés Gl 3.19-20.

Medidas

Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

Medo

Mt 14.26; Mc 11.18; Lc 19.21; Jo 7.13; 14.27; At 9.26. Ver **Temer.**

Melquisedeque

Gn 14.18*-20; Sl 110.4; Hb 5.6*,10; 6.20; 7.1-17.

Mensagem

Ver **Palavra.**

Mentir, mentira

[**AT**]
Lv 19.11; Dt 19.16-21; Sl 5.6; Pv 12.22; Is 28.15.
[**NT**]
Mt 5.11; Jo 8.44; At 5.1-11; Cl 3.9; 1Jo 2.21,27; Ap 21.8.

Messias

Palavra de origem hebraica, que significa “ungido”, “consagrado”, o mesmo que o seu equivalente grego, *Cristo.*
[**AT**]
No Antigo Testamento se aplica:
– aos sacerdotes Êx 28.41; Lv 4.3.
– aos reis 1Sm 2.10; 10.1; 16.3; Sl 2.2*; 110; Is 45.1*; Dn 9.25. Ver a *Introdução aos Salmos.*
– ao servo do Senhor Is 61.1*.

– aos patriarcas Sl 105.15.

[**NT**]

No Novo Testamento, todos os livros (exceto 3Jo) usam esse título, geralmente na sua forma grega, para referir-se a Jesus, como a pessoa por meio da qual Deus, cumprindo as suas promessas feitas ao povo de Israel, leva a cabo a sua ação salvadora. Aqui, indicam-se alguns aspectos especiais:

(a). Prometido por Deus Lc 1.68-75; 2.26; At 18.28; Rm 1.2-4.
(b). Anúncio da sua concepção e nascimento Mt 1.20-21; Lc 1.30-38; 2.10-11.
(c). Reconhecido pelos seus discípulos Mt 16.16; Jo 1.41; 4.29; 6.69; 11.27.
(d). Proclamado a toda a humanidade At 2.36; 5.42; 9.22; 1Co 1.23.
(e). Confessado pelos cristãos 1Jo 2.22-23; 5.1.

Ver também **Cristo; Jesus Cristo** e a *Introdução ao Novo Testamento*. Muitas palavras dessa **Concordância Temática** fazem referência a Cristo.

Mestre

[**AT**]

(a). Em geral Sl 119.99; Pv 5.13; Is 30.20.
(b). Mestre de canto Sl 4*.

[**NT**]

(a). Com referência a Jesus Mt 8.19; 22.16,24,36; 23.8; Mc 4.38; 10.17; Jo 3.2; 13.13-14.
(b). Mestres judeus da Lei (escribas) Mt 5.20; 7.29; 23.2-36; Mc 15.1; Jo 3.10; At 4.5; 23.9. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*
(c). Mestres da Igreja At 13.1; 1Co 12.28-29; Ef 4.11; 2Tm 1.11; Tg 3.1.
(d). Falsos mestres 2Tm 4.3; 2Pe 2.1.

Mil anos

Ap 20.2*.

Milagres

[**AT**]

(a). Milagres do êxodo e entrada em Canaã
– As pragas Êx 7.14*—11.10; 12.29-30.
– Passagem do mar Vermelho Êx 14.
– O maná Êx 16.
– Água da rocha Êx 17.1-7.
– Passagem do Jordão Js 3.14-17.
– Conquista de Jericó Js 6.
– O sol se deteve em Gibeão Js 10.12-14.
– Outros Êx 7.8-13; Nm 17.1-8; 21.4-9; 22.21-35.
(b). Milagres de Elias 1Rs 17.8-24; 18.20-40.
(c). Milagres de Eliseu 2Rs 2.19-25; 4.1—6.7.
(d). Cura de Ezequias 2Rs 20.1-11.
(e). Outros 1Sm 12.16-18; 2Rs 19.35.
(f). Em geral Dt 4.34; 13.1-5; Jz 6.13; Is 29.14.

[**NT**]

A. Milagres de Jesus:

(a). Expulsão de demônios Mt 8.28-34; 9.32-34; 12.22-23; 17.14-20; Mc 1.23-28.
(b). Curas:
– Leprosos Mt 8.1-4; Lc 17.11-19.
– Febre Mt 8.14-15.
– Paralisia Mt 9.1-8; 12.9-14; Jo 5.1-9.
– Hemorragia Mt 9.20-22.
– Surdo-mudo Mc 7.31-37.

– Cegos Mt 9.27-31; 20.29-34; Mc 8.22-26; Jo 9.1-12.
– Mulher encurvada Lc 13.10-13.
– Hidrópico Lc 14.1-6.
(c). Curas à distância Mt 8.5-13; 15.21-28; Jo 4.46-54.
(d). Ressurreições Mt 9.18-19,23-26; Lc 7.11-17; Jo 11.1-44.
(e). Multiplicação de alimentos e bebida Mt 14.13-21; 15.32-39; Lc 5.1-11; Jo 2.1-11; 21.1-6.
(f). Livramento de um perigo Mt 8.23-27; 14.28-32.
(g). Milagres em geral Mt 8.16; 9.35; 11.4-5; 12.15; 14.35-36; 15.30-31; Mc 1.39; 3.7-12; Lc 8.1-3.
B. Milagres dos discípulos:
(a). Em geral Mc 16.17-18; 1Co 12.9-10,28-30; Hb 2.4.
(b). Dos apóstolos em geral Mt 10.8; At 2.43; 5.12-16; 14.3.
(c). De outros discípulos Lc 10.9; At 6.8; 8.6-7.
(d). De Pedro At 3.1-10; 5.15-16; 9.32-42.
(e). De Paulo At 13.6-12; 14.8-10; 16.16-18; 19.11-12; 20.7-12; 28.1-9.
C.. Milagres dos falsos profetas Mt 24.24; Ap 13.13-14; 16.14; 19.20.

Ministério

[**NT**]
(a). Administração, apostolado, serviço, sacerdócio At 6.4; 20.24; 21.19; Rm 11.13; 1Co 12.5; 2Co 3.7-8; 4.1; 5.18; 6.3; Ef 4.12; Cl 4.17; Hb 8.6.
(b). Da reconciliação 2Co 5.18-21.

Miriã

Irmã de Arão e Moisés Êx 15.20; Nm 12.1-15; 20.1; 26.59.

Misericórdia, misericordioso

[**AT**]
Êx 34.6; Is 14.1; 63.7.
[**NT**]
(a). De Deus Lc 1.50,54,78; Rm 15.9; Ef 2.4; 1Pe 1.3.
(b). De Cristo 1Co 7.25; Jd 21.
Ver também **Compaixão.**

Mistério

Esta palavra refere-se, geralmente, aos desígnios de Deus sobre a salvação de todos os seres humanos.
[**NT**]
(a). O "mistério" da salvação está completamente relacionado com a pessoa, o ministério e o testemunho de Jesus Cristo Mt 13.11*; Rm 16.25; 1Co 2.6-16; 4.1; Ef 1.9*; Cl 4.3.
(b). O "mistério" implica a soberana vontade de Deus, o seu conhecimento secreto e o propósito bondoso de revelar tal conhecimento em e por meio de Jesus Cristo Rm 16.25; Ef 1.9-11; Cl 1.24-27; 2.1-3,9.
(c). A inclusão dos gentios junto com os judeus na promessa de salvação do evangelho de Jesus Cristo é parte do "mistério" revelado pelo Espírito Santo aos apóstolos e profetas Ef 3.1-12.
(d). O mistério inclui a sabedoria divina. O acesso a tal sabedoria está aberto como um caminho gradual e ascendente ao crente, e é revelado pelo Espírito de Deus 1Co 2.6-16; 4.1; 13.2.
(e). O "mistério da fé" 1Tm 3.9,16.
(f). Usado em sentido negativo: o mistério da iniqüidade 2Ts 2.7.

Moisés

[**AT**]

É o personagem humano mais importante em Êx (2.10*), Lv, Nm e Dt. cf. Sl 77.20; 103.7; Jr 15.1.

[**NT**]

Mt 17.3-4; Jo 1.17,45; 3.14; 5.45-46; 9.28-29; At 7.20-44; 1Co 10.2; Hb 3.1-6; 11.23-28.

Moloque

Deus dos cananeus, ao qual se ofereciam sacrifícios humanos Lv 18.21*; 20.2-5; Jr 32.35.

Monte

(a). Monte Carmelo 1Rs 18.19*,20,42; 2Rs 2.25.
(b). Monte das Oliveiras Mt 21.1*; 24.3; 26.30; Jo 8.1; At 1.12. Ver também **Getsêmani.**
(c). Monte Horebe Êx 3.1*; Dt 1.6; 4.11.
(d). Monte Sinai Êx 3.1*; 19.11-23; 24.16; At 7.30,38; Gl 4.24-25.
(e). Monte Sião 2Sm 5.7; Sl 2.6*; 78.68; Hb 12.22; Ap 14.1.
(f). Outros Gn 22.2; Dt 11.29; 32.49; Mt 4.8; 5.1; 17.1-9; 28.16; Lc 1.39,65; 4.29; Jo 4.20*.

Morrer, morte

[**AT**]

(a). Origem da morte Gn 2.17; 3.19.
(b). Situação depois da morte Sl 6.5; 49.17.
(c). Deus salva da morte Sl 33.18-19; 49.15; Is 25.8.
(d). Aspectos diversos Sl 49; Ez 18.31-32.

[**NT**]

(a). Origem da morte Jo 8.44; Rm 5.12,17; 6.23; 1Co 15.21-22; Hb 2.14.
(b). Morte das pessoas (em sentido genérico) Hb 9.27.
(c). Morte espiritual causada pelo pecado Ef 2.1; Cl 2.13.
(d). Morte de Jesus Mt 27.50; Mc 15.37; Lc 23.46; Jo 19.30.
(e). Significado da morte de Jesus Mt 20.28; 26.27-28; Jo 16.7; Rm 5.6-8; 1Co 15.3; 2Co 5.14-15; Cl 2.14-15; 1Pe 3.18.
(f). Morte com Cristo no batismo Rm 6.3-11; Cl 2.20; 2Tm 2.11.
(g). Morte ao pecado Rm 6.10-11.
(h). A morte do crente Jo 11.25-26; Rm 14.7-9; Fp 1.21-24; Ap 14.13.

Ver também **Ressurreição; Vida.**

Mulher

[**AT**]

(a). Criação e pecado Gn 1.27; 2.18-25; 3.1-22.
(b). Algumas mulheres famosas:
– Sara Gn 11.29-30; 12.10-20; 16.1-8; 17.15; 18.9-15; 21.1-10; 23.
– Rebeca Gn 24; 25.20-28; 27.1—28.5.
– Raquel e Lia Gn 29.6—30.24; 35.16-26.
– Miriã, irmã de Moisés e de Arão Êx 15.20-21; Nm 12; 20.1.
– Débora Jz 4—5.
– Rute Rt 1—4.
– Ana, mãe de Samuel 1Sm 1.1—2.10; 2.18-21.
– Ester Et 1—9.
(c). Referências nos livros de sabedoria Pv 5; 12.4; 31.10-31.

[**NT**]

(a). Na genealogia de Jesus Mt 1.3-6*.
(b). Na infância de Jesus:
– Maria Mt 1.16,18-25; Lc 1.26-38; 2.1-7,16-19,21-24,33-35,41-52.
– Isabel Lc 1.39-56.
– Ana Lc 2.36-38.
(c). Nos milagres de Jesus:

– A sogra de Pedro Mt 8.14-15.
– A filha de Jairo Mt 9.18-19,23-26.
– A mulher que sofria de hemorragia Mt 9.20-22.
– Uma mulher não-judia e a sua filha Mt 15.21-28.
– A viúva de Naim Lc 7.11-17.
– A mulher encurvada Lc 13.10-17.
(d). No ministério de Jesus:
– Maria, a sua mãe Mt 12.46-50; Jo 2.1-5.
– Irmãs Mt 13.56.
– A samaritana Jo 4.1-42.
– A pecadora perdoada Lc 7.36-50.
– Um grupo de mulheres Lc 8.1-3.
– A mulher surpreendida em adultério Jo 8.3-11.
– Marta e Maria de Betânia Lc 10.38-42.
– Uma mulher entre a multidão Lc 11.27.
– A mãe de Tiago e João Mt 20.20-23.
– A viúva pobre Mc 12.41-44.
– A que derramou perfume sobre os seus pés Mt 26.6-13.
(e). Nos ensinamentos de Jesus:
– Ensinamento moral Mt 5.28; 19.4; Lc 17.32.
– Parábolas Mt 13.33; 25.1-13; Lc 15.8-10.
(f). Na paixão de Jesus:
– A esposa de Pilatos Mt 27.19.
– As mulheres de Jerusalém Lc 23.27-31.
– As mulheres da Galiléia Mt 27.55-56,61; Jo 19.25-27.
(g). Na ressurreição de Jesus:
– Anúncio às mulheres Mt 28.1-7.
– Aparições de Jesus Mt 28.8-10; Mc 16.9-11; Jo 20.11-18.
(h). Na comunidade cristã de Jerusalém At 1.14; 5.1-11; 8.3.
(i). Em outras comunidades:
– Samaria At 8.12.
– Damasco At 9.2.
– Antioquia da Pisídia At 13.50.
– Filipos At 16.13-18.
– Tessalônica At 17.4.
– Beréia At 17.12.
– Atenas At 17.34.
– Corinto At 18.2-3,18-19,26.
– Tiro At 21.5.
(j). Nas epístolas de Paulo:
– Menções pessoais Rm 16.1-15; 1Co 1.11; 16.19; Fp 4.2-3; Cl 4.15; 2Tm 4.19,21.
– Ensinamentos 1Co 7; 11.2-16*; 14.33b-35; Ef 5.22-33; Cl 3.18-19; 1Tm 2.9-15; 3.11.
(l). Nas outras epístolas 1Pe 3.1-6.
(m). Em Apocalipse Ap 2.20; 12.1-18; 14.4; 17.1-18; 19.7; 21.9.

Mundo

[**AT**]
(a). Sentido geral Gn 1.1*; Pv 8.22-31.
(b). O gênero humano Gn 11.1; Sl 9.8; 96.13.
[**NT**]

(a). A ordem universal, originada por criação divina Mt 24.21; 25.34; Lc 11.50; Jo 17.5; At 17.24; 1Co 3.22; Ef 1.4; Hb 4.3; 1Pe 1.20; Ap 13.8.
(b). O planeta Terra, em sentido geral e como o lugar de habitação da humanidade Mt 4.8; Mc 16.15; Jo 11.9; 16.21; At 17.24,31; 1Co 5.10; 1Tm 6.7.
(c). A humanidade em geral, da qual sai o mundo de crentes que respondem ao amor do Criador Mt 5.14; Jo 3.16-17; 4.42; 6.33,51; 8.12; 2Co 5.19; 1Jo 4.14.
(d). O criado que está sob o poder de Satanás, em rebelião contra Deus e em inimizade contra os crentes Mt 4.8; Jo 1.10; 8.23; 15.18-19; 16.11; 17.14; Rm 1.28,30; 1Co 1.20-21; 2.12; 3.19; 5.8-9; 2Co 7.10; Tg 4.4; 1Jo 2.15*-17; 3.13; 4.4-6; 5.4-5,19.
(e). O lugar de alegria, sofrimentos, relacionamentos e bens temporais Mc 8.36; 1Co 7.31,33-34; 1Jo 2.17; cf. Jo 17.15; 1Co 5.10ss.

Música

Gn 4.21; 1Sm 16.23; 1Rs 10.12; 2Rs 3.15; 1Cr 15.16; 1Co 14.7.

Nabucodonosor

Rei da Babilônia 2Rs 24.1—25.24; Jr 21.1-10 (vs. 1-2*); Ez 26.7; Dn 1.1*-5.

Nascer, nascimento

[**AT**]
(a). De Isaque Gn 18.1-15; 21.1-7.
(b). De Moisés Êx 2.1*-10.
(c). De Samuel 1Sm 1.1—2.11.
(d). Diversos aspectos Gn 3.16; Nm 18.15-16.
[**NT**]
(a). De Cristo Mt 1.18-25; 2.1-6; Lc 2.1-20; Gl 4.4; Ap 12.5 Ver **Mulher.**
(b). De João Batista Lc 1.57-79.
(c). Nascer para uma nova vida Jo 3.3-8; Tt 3.5; 1Pe 1.3,23.
(d). Outros aspectos Jo 9.2; 16.21; Gl 4.23.

Natanael

Jo 1.45-51; 21.2.

Natureza

[**NT**]
(a). Divina 2Pe 1.4.
(b). Humana Rm 1.26-27; 2.14; 1Co 11.14-15.
(c). Natureza débil, pecadora Rm 6.6; 7.14*; Gl 5.19-21; Ef 2.3. Ver também **Carne.**
(d). Nova natureza de quem está em Cristo 2Co 5.17.
Ver também **Novo (c).**

Nazaré

Mt 2.23; 4.13; Lc 1.26; 2.4,39,51; 4.16-30; Jo 1.45-46.

Nazareno

De Nazaré Mt 2.23*; Jo 18.5,7; 19.19; At 2.22; 22.8.

Nazireu

Nm 6.2*-21; Jz 13.4*-5,12-14; Mt 2.23*; At 21.23-24*.

Negação, negar

[**AT**]
Negar a Deus Jó 31.24-28; Sl 14.1*; Jr 5.12.
[**NT**]
(a). Negar a Jesus Mt 10.33; 2Tm 2.12; 1Jo 2.22-23; Jd 4; Ap 3.8.
(b). Negações de Pedro Mt 26.30-35,69-75; Jo 13.36-38; 18.15-18,25-27.
(c). Negar a fé 1Tm 5.8; Ap 2.13.

Nicodemos

Jo 3.1-21; 7.50-52; 19.39-42.

Nínive

Cidade da Mesopotâmia

[**AT**]

Gn 10.11*-12; 2Rs 19.36; Jn 1.2; 3.1—4.11; Na 1—3.

[**NT**]

Mt 12.41.

Noite

[**AT**]

Antigamente, dividia-se a noite em três partes (“vigílias”) Gn 1.5,14-18; Êx 11.4; 12.42; 14.20; Sl 104.20.

[**NT**]

No período romano, os judeus dividiam a noite em três partes (“vigílias” ou turnos de vigília) (cf. Lc 12.38*), e os romanos, em quatro (ver Mc 6.48*).

(a). Sentido literal Lc 2.8; Jo 3.2; 13.30; At 5.19; 12.6-17; 1Co 11.23.

(b). Sentido figurado Jo 9.4; Rm 13.12; 1Tm 5.5.

Nome

Para os semitas, o nome manifesta as propriedades de quem o leva. Às vezes, equivale à própria pessoa.

[**AT**]

(a). Pôr o nome numa pessoa Gn 3.20; 5.29; 29.32-35; 30.6-13,17-24; Êx 2.10; Is 7.14; 9.6; Os 1.3-9.

(b). Receber um novo nome Gn 17.5*,15; 32.28; 35.10.

(c). Nome de Deus Êx 3.13*,14*,15*; 20.7; 33.19; 34.5; Lv 19.12; 22.32; 24.15-16; Sl 8.1; 29.2; Is 42.8; Jr 32.18.

[**NT**]

(a). Pôr nome num filho:

– Jesus Mt 1.21,23,25; Lc 2.21.

– João Batista Lc 1.13,59-63.

(b). Receber um novo nome:

– Pedro, ou Cefas Mt 16.18*; Mc 3.16; Jo 1.42*.

– Boanerges Mc 3.17*.

– Barnabé At 4.36.

– Indeterminado Ap 2.17.

(c). Nome de Deus Mt 6.9*; 21.9; 28.19; Jo 12.28; 17.12; 1Tm 6.1.

(d). Nome de Jesus (Cristo) Mt 18.5; Jo 14.13-14,26; At 2.38; 3.6; 4.12*; 1Co 6.11; Fp 2.9-11; Tg 2.7*; Ap 19.12,16.

(e). Nome de cristãos At 11.26; 1Pe 4.14,16.

(f). Outros Mc 5.9; Ap 13.1; 17.3,5; 21.12,14.

Novo

[**AT**]

(a). Cântico novo Sl 33.3*; 96.1.

(b). Nova aliança Jr 31.31.

(c). Coração ou espírito novo Ez 11.19; 18.31*; 36.25-27*.

(d). Novos céus e nova terra Is 65.17*; 66.22.

(e). Outros aspectos Ed 9.8.

[**NT**]

(a). Nova aliança Lc 22.20*; 1Co 11.25; 2Co 3.6; Hb 8.8-13; 9.15.

(b). Com referência à ação e ensinamentos de Jesus Mt 9.16-17*; Mc 1.27; Jo 13.34.

(c). A nova vida do crente em Cristo Jo 3.3,7; 2Co 5.17; Gl 6.15; Ef 2.15*; 4.24; Cl 3.10; Tt 3.5.
(d). A vida eterna, futura Mt 26.29; 2Pe 3.13; Ap 21.1-2,5.
(e). Novo nome Ver **Nome.**

Nuvem

[**AT**]
(a). Sentido físico 1Rs 18.44; Jó 26.8.
(b). Símbolo da presença de Deus Êx 13.21; 16.10; 20.21; 34.5; 40.34; 1Rs 8.10*-11; Ez 10.3.
(c). Símbolo de escuridão e ameaças Jl 2.2; Sf 1.15.
[**NT**]
(a). Sentido físico Lc 12.54.
(b). Símbolo da manifestação de Deus.
– No Antigo Testamento 1Co 10.1-2.
– Na vida de Jesus Mt 17.5*.
– No regresso glorioso de Jesus Mt 24.30; 26.64; 1Ts 4.17; Ap 1.7; 14.14-16. cf. At 1.9-11.

Obedecer, obediência

[**AT**]
(a). A Deus Gn 22.18; Dt 28.2; 30.8; 1Sm 15.22-23; Is 1.19-30.
(b). Aos mandamentos, à Lei Dt 11.26-28; 1Sm 12.14-15; Sl 103.17-18; 119.5,34,56,59,100,167-168.
(c). Aos pais Dt 21.18-21.
[**NT**]
(a). De Jesus Cristo Lc 2.51; Rm 5.19; Fp 2.8; Hb 5.8.
(b). Dos seres humanos a Deus, a Cristo At 4.19; Rm 1.5; 6.16; 15.18; Hb 5.8; 1Pe 1.2,22.
(c). Às pessoas que têm autoridade Rm 13.1-6; Ef 6.1,5; Fp 2.12; Cl 3.20,22; Fm 21.
(d). Outros aspectos Mt 8.27; Mc 1.27.

Obras

[**NT**]
(a). De Deus como Criador Hb 1.10; 4.4.
(b). De Jesus, segundo o plano de Deus Lc 24.19; Jo 5.36; 9.4; 10.25,38; 17.4.
(c). Do discípulo de Jesus Mt 5.16; Mc 14.6; Jo 14.12; 1Co 3.13; 2Co 9.8; Gl 6.4; Ef 2.10; 1Tm 6.18; Hb 13.21; Tg 2.14-26; Ap 14.13; 22.12.
(d). A salvação, pela fé e não pelas obras Rm 3.27; 4.4-5; Gl 2.16; Ef 2.9; Fp 1.6.
(e). As obras da carne Mt 23.5; Jo 3.19; Gl 5.19-21; Jd 15. Ver **Carne e Fazer.**

Ofensa a Deus (blasfêmia)

Lv 24.15-16; Mt 9.3*; 26.65; Mc 3.29-30*; Jo 10.33,36; Ap 13.5-6.

Oprimir, opressão

[**AT**]
Gn 15.13; Lv 19.13,33; Dt 24.14; 26.7; 1Cr 16.21; Jó 10.3; Sl 12.5; 17.9; 119.122; Is 54.14; 58.6; Jr 7.6; Ez 18.12; Os 12.7; Am 3.9; 4.1; Mq 2.2; Zc 7.10.
[**NT**]
Mc 3.9; Lc 8.42; Tg 2.6.

Oração

[**AT**]
(a). Pessoal Dt 3.24-25; 1Sm 1.10-11; 2.1-10; Ed 7.27-28; Sl 3; 6 (freqüente nos Salmos; ver a *Introdução* a este livro); Dn 6.10-13.
(b). Comunitária 1Rs 8.28-53; Ed 9.6-15; Sl 12; 74 (ver a *Introdução aos Salmos*); Jr 29.12.
(c). Em favor de outro Gn 20.7*,17; Nm 21.7; 2Rs 6.17; Jó 42.8,10.

[**NT**]
(a). De Jesus Mt 14.23; 19.13; 26.36-44; Mc 1.35; Lc 3.21; 5.16; 6.12; 9.18,28-29; 11.1; Jo 17.1*-26.
(b). Ensinamento de Jesus sobre a oração Mt 6.5-13; 7.7-11; 26.41; Mc 11.24-25; Lc 11.1-13; 18.1-14; Jo 14.13-14; 15.7; 16.23-24,26.
(c). Oração dos cristãos At 1.14; 2.42; 3.1; 6.4; 12.5; 16.25; Rm 8.15-16,26-27; Ef 6.18-19; 1Tm 2.1-4,8; Tg 5.13-18.

Ovelha

[**AT**]
Gn 4.2; Lv 1.10; Jó 1.3; Ez 34.
[**NT**]
Mt 9.36; 12.11-12; 18.12-14; 25.32-33; Lc 15.4-7; Jo 10.1-30; 21.16-17; At 8.32; Hb 13.20; 1Pe 2.25.
Ver também **Pastor.**

Pães Asmos, Festa dos

Celebração judaica na qual, de acordo com Êx 12.18, durante sete dias, a partir do dia da Páscoa, se come pão sem fermento. Êx 12.15*-20; 13.6-7; Lv 23.6-8; 2Cr 35.17; Ed 6.22; Mt 26.17*; Mc 14.1,12; Lc 22.1,7; At 12.3; 20.6; 1Co 5.6-8.

Pai

[**AT**]
(a). Humano Gn 2.24; 9.22-23; 26.24; Êx 20.12; Lv 18.7-8; 20.9; Pv 10.1; 17.6; 19.26; 20.20; 28.24.
(b). Com referência a Deus Dt 32.6; Is 63.16; 64.8; Jr 3.19; Ml 2.10.
[**NT**]
(a). Jesus expressa assim o seu relacionamento com Deus Mt 11.25-27; 12.50; 18.10; 26.29; Mc 14.36*; Jo 2.16; 5.17-18; 14—17 (freqüente em Jo).
(b). Jesus expressa assim a relação dos discípulos com Deus Mt 5.16,45; 6.1-32 (v. 9*); 23.9*; Mc 11.25; Lc 11.2; Jo 20.17.
(c). Usado pelos cristãos para se referirem a Deus Rm 1.7; 8.15*; 1Co 8.6; 1Pe 1.17; 1Jo 3.1.
(d). Com referência aos seres humanos:
– Em sentido literal Mt 10.37; 15.4-6; 19.5,29.
– Em sentido figurado Mt 23.9; Rm 4.11,16; 1Co 4.15.

“Pai-nosso”

Oração ensinada por Jesus aos seus discípulos Mt 6.9-13; Lc 11.2-4.

Paixão

Referência à última semana de vida terrena de Jesus.
[**NT**]
(a). Jesus anuncia a sua morte Mt 16.21-28; 17.22-23; 20.17-19; Jo 3.14-15; 8.28; 12.32-34.
(b). Narração da paixão de Jesus Mt 26.1—28.20; Mc 14.1—16.20; Lc 22.1—24.53; Jo 13.1—21.25.
(c). Referências em outros livros do Novo Testamento At 2.23-24; 3.13-15; 5.30; 10.39-40; 13.28-30; Rm 5.6-11; 1Co 1.22-24; 2.2; 15.3-4; Fp 3.10; Hb 2.9-10; 1Pe 1.11; 2.21-25; 3.18; 4.1,13.

Palavra (mensagem)

[**AT**]
(a). De Deus Êx 20.1; 34.28; Sl 33.4,6; 107.20; 119.42,105; Is 1.10; 2.3; 51.16; 55.11; Jr 1.8*; Ez 2.7.
(b). Humana Pv 12.25; 15.26; 18.4; 25.11.
[**NT**]

(a). Título dado a Jesus Cristo: **Verbo** Jo 1.1*-18; 1Jo 1.1-4*; Ap 19.13.
(b). A palavra (a mensagem) de Deus no Antigo Testamento Jo 10.35; Hb 4.12*.
(c). A mensagem anunciada por Jesus Mt 13.19-23; 24.35; Lc 5.1; 8.21; Jo 17.14.
(d). A pregação do evangelho feita por outros At 4.29,31; 6.7; 11.1; Rm 10.8,17; 1Co 1.18; Cl 1.5-6; 1Ts 2.13; Tg 1.21-25; 1Jo 1.1-4*; Ap 1.2.
(e). Palavra humana Mt 12.37; 1Co 4.20; 14.19; 1Jo 3.18.

Palestina

Ver a *Introdução ao Antigo Testamento.*

Pão

[**AT**]
(a). Sentido físico (às vezes, significa alimento em geral) Gn 3.19; 14.18; Êx 16.15; Dt 8.3; 2Rs 4.42-44; Is 36.17.
(b). No culto Êx 25.30; 29.2,23; 40.23; Lv 24.5-8.
Ver também **Pães Asmos, Festa dos.**
(c). Sentido figurado Pv 9.5.
[**NT**]
(a). Pão material Mt 4.3-4; 6.11*; 14.13-21; 15.32-39; 2Ts 3.8.
(b). Ceia do Senhor Mt 26.26; At 2.46*; 20.7,11; 1Co 10.16-17; 11.23-29.
(c). Sentido simbólico Jo 6.25-59*.

Parábolas

Exemplos, comparações ou alegorias em que, partindo de uma realidade sensível, se comunica uma mensagem ao ouvinte ou leitor e o convida a uma decisão pessoal. Aplica-se este termo especialmente às que têm a forma de uma pequena narração.

[**AT**]
Jz 9.7-15; 2Sm 12.1-4; 14.1-7; Is 5.1-7; Ez 15; 16; 17.1-10; 19; 31.1-9; 34.
[**NT**]
No Novo Testamento são características dos ensinamentos de Jesus.
– Administrador infiel Lc 16.1-9.
– Amigo importuno Lc 11.5-8.
– Árvore e os seus frutos Mt 7.16-20; Lc 6.43-45.
– Bom pastor Jo 10.1-16.
– Bom samaritano Lc 10.29-37.
– Candeia em lugar oculto Mt 5.15; Mc 4.21; Lc 8.16.
– Casa sobre a areia ou sobre a rocha Mt 7.24-29; Lc 6.47-49.
– Casamento e luto Mt 9.15.
– Construtor de uma torre Lc 14.28-30.
– Crescimento da semente Mc 4.26-29.
– Dez virgens Mt 25.1-13.
– Dois devedores Lc 7.41-43.
– Dois filhos Mt 21.28-32.
– Dracma perdida Lc 15.8-10.
– Fariseu e publicano Lc 18.9-14.
– Fermento Mt 13.33.
– Figueira Mt 24.32-33; Mc 13.28-29; Lc 21.29-31.
– Figueira sem fruto Lc 13.6-9.
– Filho pródigo Lc 15.11-32.
– Filho que pede ao pai Mt 7.9-11; Lc 11.11-13.
– Grande ceia Lc 14.15-24.
– Joio no trigo Mt 13.24-30.
– Lavradores maus Mt 21.33-46; Mc 12.1-12; Lc 20.9-19.

– Meninos que jogam Mt 11.16-19; Lc 7.31-35.
– Novo e velho Mt 13.52.
– Ovelha perdida Lc 15.3-7.
– Pai de família e o ladrão Mt 24.42-44.
– Pérola de grande valor Mt 13.45-46.
– Porta larga e estreita Mt 7.13-14; Lc 13.23-30.
– Rede Mt 13.47-50.
– Rei que vai à guerra Lc 14.31-32.
– Remendo de pano novo Mt 9.16.
– Rico e Lázaro Lc 16.19-31.
– Rico louco Lc 12.16-21.
– Semeador Mt 13.3-9,18-23; Mc 4.2-9,13-20; Lc 8.5-8,11-15.
– Semente de mostarda Mt 13.31-32; Mc 4.30-32; Lc 13.18-19.
– Servo e o seu dever Lc 17.7-10.
– Servo fiel e servo mau Mt 24.45-51; Lc 12.41-48.
– Servo malvado Mt 18.23-35.
– Servos que vigiam Mc 13.33-37; Lc 12.35-38.
– Talentos Mt 25.14-30; Lc 19.11-27.
– Tesouro escondido Mt 13.44.
– Trabalhadores da vinha Mt 20.1-16.
– Videira e ramos Jo 15.1-6.
– Vinho novo em odres novos Mt 9.17; Mc 2.22; Lc 5.37-38.
– Viúva e juiz Lc 18.1-8.

Parácleto

Ver **Consolador.**

Paraíso

Lc 23.43*; 2Co 12.4; Ap 2.7.

Paralítico

Mt 8.5-13; 9.2-7; Jo 5.1-18; At 9.32-35.

Páscoa

A principal festa judaica, celebrada no dia 14 de Nisã (último dia antes da lua cheia, que segue ao começo da primavera no hemisfério Norte). Nela, se comemora a saída dos israelitas do Egito (cf. Êx 12.1-28). No tempo de Jesus, todos os judeus deviam ir a Jerusalém para essa festa. Matavam-se cordeiros ou cabritos no Templo e levavam-nos às casas para comê-los numa ceia especial, pelas famílias. Durante essa ceia, além do cordeiro, do pão sem fermento, de ervas amargas e um molho de hissopo, tomava-se vinho e se recitavam alguns Salmos e orações. Durante sete dias, a partir desse dia, comia-se pão sem fermento.

[**AT**]

Êx 12.1-28 (v. 11*),43-49; 13.3-10; Dt 16.1-8; Js 5.10; 2Rs 23.21-23; 2Cr 35.1-19; Ed 6.19-20.

[**NT**]

(a). Celebrada por Jesus:
– Aos doze anos Lc 2.41-52.
– Páscoas anteriores à da sua morte Jo 2.13*-23; 6.4.
– Páscoa da paixão Mt 26.2*,17-30; Mc 14.1,12-31; Lc 22.1,7-38; Jo 11.55*; 12.1; 13.1; 18.28; 19.14.
(b). Outra At 12.4.
(c). Páscoa cristã 1Co 5.7-8.

Pastor, pastores

[**AT**]

(a). Sentido literal Gn 26.20; Am 1.1*.

(b). Aplicado figuradamente a Deus Sl 23.1; Is 40.11; Ez 34.11-31.

(c). Aplicado aos governantes Sl 78.71; Is 44.28; 56.11; Jr 23.2-4; 50.6; Ez 34.23-24.

[**NT**]

(a). Sentido literal Lc 2.8-20.

(b). Aplicado figuradamente a Cristo Mt 25.32; 26.31; Jo 10.1-18 (v. 11*); Hb 13.20; 1Pe 2.25; 5.4.

(c). Aplicado aos dirigentes da Igreja Jo 21.15*-17; At 20.28*; Ef 4.11; 1Pe 5.2. cf. também Mt 18.12*; Lc 15.4*-7; Hb 13.7,17,24.

Ver também **Anciãos [NT] (b)**; **Bispo.**

Paulo

[**NT**]

(a). Em Atos:

– Persegue a Igreja At 7.58; 8.1,3; 9.1-2.
– Conversão At 9.1-19; 22.6-16; 26.12-18.
– Pregação em Damasco e Jerusalém At 9.20-30.
– Em Antioquia da Síria At 11.25-26,30; 12.25.
– Primeira viagem missionária At 13.1—14.28 (Ver o mapa).
– Reunião em Jerusalém At 15.1-35.
– Segunda viagem missionária At 15.36—18.22 (Ver o mapa).
– Terceira viagem missionária At 18.23—20.38 (Ver o mapa).
– Prisão em Jerusalém At 21.1—23.22.
– Em Cesaréia At 23.23—26.32.
– Viagem a Roma At 27.1—28.31 (Ver o mapa).

(b). Dados biográficos nas epístolas paulinas:

– Origem 2Co 11.22; Fp 3.5.
– Perseguição à Igreja 1Co 15.9; Gl 1.13-14; Fp 3.6; 1Tm 1.13.
– Chamamento (conversão) Rm 1.5; 1Co 9.1; 15.8; Gl 1.15-16; Fp 3.7-8; 1Tm 1.12-14.
– Na Arábia e Damasco Gl 1.17.
– Viagem a Jerusalém Gl 1.18-20.
– Viagem à Síria e Cilícia Gl 1.21-24.
– Nova viagem a Jerusalém Gl 2.1-10.
– Desejo de ir à Espanha Rm 15.24,28.
– Resistência face a face a Pedro em Antioquia Gl 2.11-14.
– Atividade apostólica Rm 15.17-33; 1Co 16.5-9; 2Co 1.8-11,15-16; 2.12-13; Gl 4.13-14; Fp 4.10-20; 1Ts 1.5—3.13; 2Ts 3.7-8; 2Tm 1.15-18; 4.6-18; Tt 3.12; Fm 9-10.
– Sofrimentos 2Co 6.3-10; 11.23-33; 12.7-10; Gl 6.17; 2Tm 3.10-11.
– Dons e revelações Rm 15.18-19; 1Co 12.1-6; 14.18-19; 2Co 12.12.
– Outros dados pessoais 1Co 4.12; 7.7*; Gl 4.13; 6.17*; 2Tm 4.16-18.

Paz

Conceito que, com freqüência, na Bíblia, designa todo o bem-estar humano.

[**AT**]

(a). Dada por Deus Nm 6.26; 25.12; Sl 29.11; 37.11; 85.10; Is 32.17; 36.5; 54.10; 57.19; 66.12.

(b). Entre os homens Dt 20.10; Js 9.15.

[**NT**]

(a). Dada por Deus Lc 1.79; 19.38; Rm 1.7; 2.10; Ap 1.4.

(b). Por mediação de Jesus Cristo Lc 24.36*; Jo 14.27*; 16.33; 20.19,21; At 10.36; Rm 1.7; 5.1; Ef 2.14*-17; Cl 3.15.
(c). Produzida pelo Espírito Santo Rm 8.6; 14.17; Gl 5.22; Hb 12.14.
(d). Procurada pelos seres humanos Mt 5.9; 10.13*; 1Co 7.15; Ef 4.3.

Pecado, pecador, pecar

[**AT**]
(a). Contra Deus Êx 32.31; Dt 1.41; 2Sm 12.13; Sl 78.17.
(b). Contra os demais Êx 10.16; Pv 14.21.
(c). Deus perdoa o pecado Ver **Perdão.**
(d). Sacrifícios pelo pecado Lv 4—5; 7.1-7; 16.
(e). Confessar os pecados Lv 5.5; 16.21; Ne 1.6; Sl 38.18; Dn 9.4-19.
[**NT**]
(a). Jesus não teve pecado Jo 8.46; 9.13-34; 2Co 5.21; Hb 4.15.
(b). Jesus e os pecadores (pessoas de má fama) Mt 9.10-13 (v. 10*); 11.19; Lc 15.1-2; 19.7.
(c). Pecado e enfermidade Jo 9.2*.
(d). Entrada do pecado no mundo Rm 5.12-21; 7.7-25; Tg 1.13-15.
(e). Extensão do pecado Rm 1.18—3.20; 1Jo 1.8.
(f). O que é o pecado Jo 8.24; 16.9; 1Co 15.56; 1Jo 3.4-10; 5.16*-17.
(g). Libertação do pecado Jo 1.29; Rm 6.15-23; 8.1-4; Hb 1.3; 9.26,28; 10.2-18; 1Pe 2.24; 4.1-2; 1Jo 1.7; 3.5; Ap 1.5.
(h). Conversão dos pecadores Lc 5.32; 7.36-50; 15.3-32; 18.9-14.
Ver também **Publicanos; Vícios, Catálogos de.**

Pedra (rocha)

[**AT**]
(a). Sentido literal:
– Pedra comum Gn 28.11; Êx 20.25; Js 4.
– Pedra preciosa Êx 28.17*; Is 54.11-12.
(b). Sentido figurado aplicado a Deus (protetor, refúgio) Dt 32.4; Sl 18.2*; Is 26.4.
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 7.24-27; Mc 15.46.
(b). Sentido figurado Mt 16.18*; Rm 9.33; 1Co 10.4; Ef 2.20*; 1Pe 2.8.

Pedro (chamado também de Simão e Cefas)

[**NT**]
(a). Nos Evangelhos:
– Primeiro encontro com Jesus Jo 1.41-42.
– Chamamento Mt 4.18-19.
– A pesca maravilhosa Lc 5.4-11.
– No grupo dos doze Mt 10.1-2.
– Caminha sobre as águas Mt 14.28-31.
– Declaração e resposta de Jesus Mt 16.13-20; Jo 6.68.
– Na Transfiguração Mt 17.1-13.
– Em outras ocasiões Mt 8.14; 17.24-27; 18.21; 19.27; Mc 5.37; 8.31-33; 11.21; 13.3; Lc 12.41; 22.8.
– Na última ceia Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.6-10,24,36-38.
– No Getsêmani Mt 26.36-46; Jo 18.10-11.
– Negações Mt 26.58,69-75; Jo 18.15-18,25-27.
– Aparições de Jesus ressuscitado Mc 16.7; Lc 24.34; Jo 20.2-10; 21.1-19.
(b). Em Atos:
– Na escolha de Matias At 1.13-26.
– Discurso no dia de Pentecostes At 2.14-41.

– Cura de um paralítico e discursos At 3.1—4.23.
– Incidente com Ananias e Safira At 5.1-11.
– Diversos milagres At 5.15.
– Diante das autoridades At 5.29-32.
– Em Samaria At 8.14-25.
– Em Lida At 9.32-35.
– Ressurreição de Dorcas At 9.36-43.
– Conversão de Cornélio At 10.1—11.18.
– Prisão e libertação At 12.1-19.
– Na reunião em Jerusalém At 15.7-11.

(c). Nas epístolas de Paulo 1Co 1.12; 3.22; 9.5; 15.5; Gl 1.18; 2.7-14.

Ver também **Cefas; Simão** e as epístolas de Pedro.

Pentecostes

Festa judaica celebrada cinqüenta dias (sete semanas) depois da Páscoa. Chama-se também "Festa das Semanas" (Êx 34.22) e "Festa da Colheita" (Êx 23.16). É uma festa de ações de graças a Deus pela colheita.

[**AT**]

Êx 23.16*; 34.22; Lv 23.15-21; Dt 16.9-12; 2Cr 8.13.

[**NT**]

A partir do acontecimento narrado em At 2.1-11, a festa cristã de Pentecostes recorda o dom do Espírito Santo à Igreja. cf. também At 20.16; 1Co 16.8.

Perdão, perdoar

[**AT**]

(a). Deus perdoa os pecados (ou expressões equivalentes) Êx 34.7,9; 1Rs 8.34,50; Sl 32.1; 51.1-2; 79.9; Is 1.18; 6.7.
(b). Dia da Expiação Lv 16.
(c). Remissão ao próximo Dt 15.1-3.

[**NT**]

(a). Deus perdoa os pecados Mt 6.12; Mc 1.4; Lc 1.77; At 2.38; 13.38-39*; 1Jo 1.9.
(b). Jesus declara o perdão dos pecados para a humanidade Mt 9.1-8*; Lc 7.36-50.
(c). Jesus morre para obter o perdão dos pecados Mt 26.28; Ef 1.7; Hb 10.12-18.
(d). Jesus confia aos discípulos a missão de perdoar os pecados Jo 20.21-23.
(e). Perdoar as ofensas ao próximo Mt 6.14-15; 18.21-22.
(f). Oração e perdão dos pecados Tg 5.15-16; 1Jo 5.16.
(g). Pecado que não tem perdão Mc 3.29-30*.

Ver **Blasfêmia (b).**

Perfeição, perfeito

Dt 32.4; Sl 19.7; 50.2; Dn 11.35; Mt 5.48*; 19.21*; Ef 4.13; Hb 2.10*.

Perseguição, perseguir

Sl 7.1; 109.16; 119.161; Lc 21.12; Jo 15.20; At 8.1; Gl 1.13; 2Tm 3.12.

Pés, Lavar os

Ver **Lavar os pés.**

Pescador, pescar

(a). Sentido literal Is 19.8; Mt 4.18-22; 13.47-50; Lc 5.1-11; Jo 21.1-14.
(b). Sentido figurado Jr 16.16*; Mt 4.19.

Pilatos

Pôncio Pilatos foi governador (procurador) romano da Judéia nos anos 26-36. Mt 27.1-66 (v. 2*); Lc 3.1; 13.1; Jo 18.28—19.38. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Plenitude

Ef 1.23*; 3.19; Cl 1.19*.

Pobre, pobreza

[**AT**]

(a). Carência de bens materiais Dt 15.11; Jz 6.15; 2Sm 12.1-4; 2Rs 25.12; Et 9.22; Jó 24.4-12; Pv 14.31; Ec 4.13; Am 2.6*-7; 4.1.

(b). Atitude espiritual Sl 9.17-18; Is 29.19; 66.2.

(c). Atitude de Deus para com os pobres 1Sm 2.8; Sl 34.6; 107.41; 109.31; 113.7; Is 25.4; 61.1.

(d). Leis acerca dos pobres Êx 22.25; 23.3,11; Lv 19.9-10; 25.25-43; 27.8; Dt 15.7-11.

(e). Deveres do governante justo em favor dos pobres Sl 72.12-13; Is 11.4.

[**NT**]

(a). Carência de bens materiais Mt 19.21; 26.9,11; Mc 12.42-44; Lc 2.24*; 6.20-21*; 14.13,21; 16.19-31; Rm 15.26; Tg 1.9-10*; 2.2-6. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

(b). A eles se anuncia o evangelho Mt 11.4-5; Lc 4.18-19.

(c). Atitude espiritual Mt 5.3*; 11.5; Lc 4.17*-18.

(d). Em referência a Jesus Cristo 2Co 8.9.

(e). Não devem ser objeto de discriminação Tg 2.1-4.

(f). Sentido figurado Ap 3.17.

Poder, poderoso

[**AT**]

(a). Poder de Deus:

– Na natureza Sl 29.3-11.

– Na saída do Egito Êx 15.1-18; Dt 3.24.

– No regresso do exílio Is 40.10; 60.16.

– Em geral Sl 29.1; 66.3,7; 71.18; Jr 10.6.

(b). Poder do rei escolhido por Deus Sl 110; Is 9.6-7.

[**NT**]

(a). Poder de Deus Mt 22.29; Lc 1.35,51; Rm 1.16,20; 1Co 1.24-25; 2.5; Ef 1.19-21; 1Pe 1.5.

(b). Poder de Jesus Cristo Lc 4.36; At 10.38; Rm 1.4; 2Co 12.9.

(c). Poder do Espírito Santo Lc 4.14; At 1.8.

(d). Poder dado aos discípulos Lc 9.1; 2Co 12.10.

(e). Nome dado a seres angélicos bons ou maus Rm 8.38; 1Co 15.24*; Ef 1.21*-22; 1Pe 3.22.

Ver também **Autoridade; Potestades.**

Porco, suíno

Animal impuro para os judeus Lv 11.7; Is 65.4; Mt 7.6; 8.30-33; Lc 15.15-16.

Porta (sentido figurado)

Mt 7.13-14; Jo 10.7-9; Cl 4.3.

Potestades

Nome dado aos seres angélicos Rm 8.38; 1Co 15.24; 1Pe 3.22.

Ver também **Autoridade; Poder (e).**

Povo

[**AT**]

Israel, povo de Deus Êx 3.7,10; 15.16; 19.5-6; Dt 4.20; 7.6; Sl 3.8; Is 1.3; Os 2.1,23.

[**NT**]

(a). Israel Mt 2.6; Rm 11.1-2.

(b). A Igreja At 15.14; Rm 1.6-7*; 9.25-26; 2Co 6.16; Ef 2.14; Tt 2.14.

Pregação, pregar

[**NT**]

(a). Pregação de João Batista Mt 3.7-12; Lc 3.7-17; Jo 3.27-36.
(b). Pregação de Jesus Ver **Evangelho; Sermões de Jesus.**
(c). Pregação dos apóstolos At 2.14-42*; Rm 10.8; 1Co 2.1-5; 15.1-11; 2Co 4.5; Gl 2.2; 1Ts 2.13.
(d). De outros 2Tm 4.2.
Ver também **Anunciar.**

Presbítero

Ver **Ancião (b).**

Presidir (a comunidade dos crentes)

[**AT**]
Ver **Rei.**
[**NT**]
Ao que dirige a Igreja é dado, em alguns textos, o título grego de *epískopos*, de onde se derivou a palavra portuguesa "bispo". At 20.28; Fp 1.1*; 1Tm 3.1*-7; Tt 1.7-9. Ver **Bispo.**

Preso, prisão

[**AT**]
(a). De José Gn 39.19—41.14.
(b). De Jeremias Jr 37.11-21.
(c). Leis sobre eles Dt 21.10-14.
(d). Libertação Is 42.7; 61.1;
[**NT**]
(a). De João Batista Mt 11.2; 14.3; Lc 3.20.
(b). De Jesus Mt 26.47-56; Jo 18.1-12.
(c). De Pedro At 12.1-17.
(d). De vários apóstolos e discípulos At 5.17-42; 6.12; 8.3.
(e). De Paulo At 16.23-40; 21.30—28.31; 2Co 6.5; 11.23; Ef 3.1; Fp 1.13-14; Cl 4.18; 2Tm 1.8; Fm 1.

Primeiro dia da semana (= domingo)

Mt 28.1; Jo 20.1; At 20.7*; 1Co 16.2*.

Primogênito (primeiro filho)

[**AT**]
(a). Alguns mencionados Gn 27.19; 49.3.
(b). Israel, a respeito de Deus Êx 4.22-23*; Jr 31.9*.
(c). Morte dos primogênitos dos egípcios Êx 12.29-36.
(d). Leis sobre os primogênitos Êx 13.2,12-16; 34.19-20.
[**NT**]
(a). Título de Jesus Cristo Lc 2.7*,22-24; Rm 8.29; Cl 1.15*,18; Hb 1.6; Ap 1.5.
(b). Título do povo de Deus Hb 12.23.

Profecia, profeta

[**AT**]
(a). Aplicado a diversas pessoas:
– Abraão Gn 20.7*.
– Moisés Dt 18.15.
– Samuel 1Sm 3.20.
– Natã 2Sm 7; 12.1-25.
– O profeta anunciado Dt 18.15-22.
– Diversos Jz 6.8; 1Rs 11.29; 13; 16.1-7; 18.4.
Ver também **Elias; Eliseu** e todos os livros proféticos e *Introdução aos Livros Proféticos.*

(b). Falsos profetas Dt 13.1-5; 18.20-22; 1Rs 18.20-40; Jr 23.21-32.
[**NT**]
(a). Do Antigo Testamento Mt 1.22; 22.40; 23.29-37; At 3.24-25; Rm 1.2; 3.21; 2Pe 1.19-21.
(b). O profeta que haveria de vir Jo 1.21*.
(c). Título dado a João Batista Lc 1.76; 7.26.
(d). Título dado a Jesus Mt 21.11,46; Mc 6.15; Lc 7.16; Jo 1.21*; 4.19; 6.14; 9.17; At 3.22-23.
(e). Cumprimento das profecias Mt 1.22*; Rm 1.2.
(f). Profetas do Novo Testamento Lc 2.36; At 11.27; 13.1; 21.10-11; 1Co 12.28-29; 14.1*,29,32-33; Ef 2.20; 3.5; 4.11; Ap 11.10,18; 22.19.
(g). Outros Tt 1.12*.
(h). Falsos profetas Mt 7.15; 24.11; 2Pe 2.1; 1Jo 4.1; Ap 13.11-12*.

Promessa, prometer (com referência a Deus)

[**AT**]
(a). A Noé Gn 9.8-17.
(b). A Abraão Gn 15.1-21; 18.1-15; 22.16-18.
(c). A Jacó Gn 35.11-12.
(d). Aos israelitas no Egito Êx 6.2-8.
(e). A Davi 2Sm 7.
(f). Aos exilados Is 41.1-20; 48; 49.8-26; 52.1-12; 60—62; Jr 30—31; 32.36-44; Ez 34.11-31; 36—37; 39.21-29; Jl 3.17-21; Am 9.11-15; Sf 3.14-20.
(g). Promessa de um futuro rei de paz Is 9.1-7; 11.1-10; Mq 5.1-15; Zc 9.9-10.
(h). Diversas Os 14.4-8; Jl 2.28—3.3.
Ver também **Aliança; Juramento.**
[**NT**]
Lc 1.55,70-75; At 1.4; 2.33; 7.17; 26.6; Rm 4.13-22; Gl 3.14-29; Hb 6.13-17; 11.9,13,17-18,33,39; Tg 1.12.
Ver também **Juramento.**

Propiciatório

Lâmina de ouro da arca da Aliança depositada no Santo dos Santos do templo Êx 25.17; Lv 16.2; Hb 9.5.

Prova, pôr à prova

[**AT**]
(a). Da parte de Deus:
– A Abraão Gn 22.1-19*.
– A outras pessoas Sl 26.2.
– Aos israelitas em geral Êx 15.25; 20.20; Jz 3.1; Sl 66.10.
(b). Pôr Deus à prova Dt 6.16.
[**NT**]
(a). Da parte do diabo (tentação) Mt 4.1-11; Lc 4.1-13; 1Co 10.13; Gl 6.1.
(b). Da parte de Deus Hb 11.17.
(c). Da parte das pessoas At 20.19; Gl 4.14.
(d). Sem especificação Lc 8.13; 22.28; 1Tm 6.9; Tg 1.2-4,12; 1Pe 1.6-7; 4.12; 2Pe 2.9; Ap 3.10.
(e). Pôr Deus à prova Mt 4.7; Hb 3.8-9.
Ver também **Tentação.**

Próximo

[**AT**]
Êx 20.16-17; Lv 19.17-18; 20.10; Dt 15.2.
[**NT**]

Mt 5.43*; 19.19; 22.39; Lc 10.25-37; Rm 13.9-10; Tg 2.8; 4.12.

Publicanos (cobradores de impostos)

Pessoas que cobravam impostos para o governo romano. Eram menosprezados política, social e religiosamente. Às vezes, o termo equivalia a pecadores. Mt 5.46*; 9.9-11; 11.19; 21.31-32; Lc 18.9-14; 19.1-10.

Purificação, purificar (lavar, limpar)

[**AT**]
(a). Purificações rituais Lv 12; 14; Nm 8.6-19.
(b). Purificação do pecado Sl 51.7; Is 1.16; Jr 4.14; 33.8; Ez 36.25,33.
[**NT**]
(a). Rito judaico Mc 1.44; Lc 2.22; Jo 2.6; 3.25.
(b). Purificação do pecado At 15.9; 1Co 6.11; Ef 5.26; Hb 1.3.
(c). Uso figurado Mt 5.8*; Jo 13.10-11; 15.3; Tt 1.15.

Recompensa (galardão)

Gn 15.1; Pv 11.18,31; 12.14; Is 62.11; Mt 5.12; 6.1-6,16-18; 10.41-42; Hb 11.6; Tg 1.12; Ap 11.18.
Ver também **Coroa.**

Redenção, redimir

Rm 3.24; Ap 5.9.
Ver também **Libertação; Resgatar; Salvação.**

Regresso do Senhor

Referência à vinda gloriosa do Senhor no final dos tempos. Mt 16.27-28; 24.23—25.46; Jo 14.3*; At 1.11; 1Co 15.23; Fp 3.20-21; 1Ts 4.15—5.11; 2Ts 2.1-12; Hb 9.27-28; Tg 5.7-8; 1Pe 3.3-13; 1Jo 2.28; Ap 1.7; 22.7,12,17.
Ver também **Juízo.**

Rei

[**AT**]
(a). Título de Deus 1Cr 16.31; Sl 5.1-2; 10.16; 47; 99.1-5; Is 6.5; Jr 10.10.
(b). Reis israelitas:
– Saul 1Sm 8; 10; 12.
– Davi 1Sm 16; 2Sm 2; 5.1-5.
– Salomão 1Rs 1; 4.
– Outros 1Rs 12—2Rs 25.
(c). Reis não-israelitas:
– Do Egito Gn 40—47; Êx 1—14; 2Rs 23.29.
– Da Assíria e Babilônia 2Rs 15.19; 17—19; 24—25.
– Da Pérsia 2Cr 36.22-23; Ed 1; 4.17-22; Et 1—10 (1.1*).
– De outros países Gn 14; 36.31-39; Js 10—12.
[**NT**]
(a). Deus 1Tm 1.17; 6.15. Ver também **Reino de Deus.**
(b). Jesus Cristo Mt 21.5; 25.34,40; 27.37; Lc 1.32-33; Jo 1.49; 18.33-37; 19.19; Ap 17.14.
(c). Reis humanos:
– Melquisedeque Hb 7.1-17.
– Davi Mt 1.6; Mc 11.10; At 13.22.
– Salomão Mt 1.6-7.
– Outros descendentes de Davi Mt 1.6-11.
– Reis judeus posteriores Ver **Governador.**
– Outros 2Co 11.32; Ap 17.9-10,12.
– Em geral Mt 10.18; Lc 22.25; Ap 1.5.

Rei dos judeus

Mt 2.2; 27.11,29,37; Jo 18.33*; 19.19-22.

Reino da morte

[**AT**]

Esta expressão traduz, às vezes, a palavra hebraica *sheol*, que designa o lugar para onde vão os mortos, bons e maus. Pode ser equivalente de "sepulcro" e "morte". Jó 7.8-9; 17.16; 26.6; Sl 6.5*; 88.10-12; Is 14.15.

[**NT**]

Aludindo ao conceito hebreu do *sheol* (*hades*, para os gregos, abismo aonde se pensava que iriam os mortos), no Novo Testamento esta palavra simboliza a morte. Mt 11.23; 16.18; Lc 16.23; Ap 1.18; 6.8; 20.13-14.

Reino de Deus (reinado de Deus)

[**AT**]

Sl 45.6; 103.19; 145.11-13.

[**NT**]

Termo usado, de preferência, por Jesus no seu anúncio do evangelho ou a boa notícia. Em Mt aparece, geralmente, a expressão "reino dos céus", que é equivalente. Em geral, designa a ação pela qual Deus exerce a sua soberania e o seu poder salvador entre os seres humanos, em justiça, paz e amor.

A. Anunciado por João Batista Mt 3.2*.

B. Na pregação de Jesus:

(a). Como síntese da sua pregação Mt 4.23; Mc 1.15; Lc 4.43.

(b). É o bem supremo Mt 6.33; 13.44-46.

(c). Cresce e dá fruto Mt 13.3-8,18-32,36-43.

(d). É comparado a um banquete Mt 8.11; 22.2-14; 26.29; Lc 14.15-24; 22.30.

(e). É explicado com outras comparações Mt 13.33 (fermento); 13.47-50 (rede); 18.23-35 (os dois devedores); 20.1-16 (trabalhadores da vinha).

(f). Condições para se entrar nele Mt 5.3-10,20; 7.21; 18.3; 19.16-21; 21.28-32; 22.11-14; 25.1-13; Mc 10.14-15; Lc 18.29; 19.11-27; Jo 3.3,5.

(g). Obstáculos para se entrar nele Mt 8.10-12; 19.23-24; Mc 9.42-48; Lc 9.62.

(h). Devemos pedir que venha Mt 6.10; Lc 11.2.

(i). A sua consumação futura Mt 25.31-46.

C. Jesus o faz presente nas suas ações Mt 12.22-28; Lc 11.14-20.

D. Os discípulos recebem a missão de proclamá-lo Mt 10.7; 13.11; 16.19; 24.14; At 8.12; 19.8; 28.31.

E. Referências a ele nas epístolas e em Apocalipse Rm 14.17; 1Co 4.20; 6.9-10; 15.50; Gl 5.21; Ef 5.5; 1Ts 2.12; Tg 2.5; Ap 12.10.

Reino dos céus

Ver **Reino de Deus.**

Repousar, repouso

Hb 4.3-11; Ap 14.11.

Ver também **Sábado.**

Resgatar, resgate

[**AT**]

(a). Resgate dos primogênitos Êx 13.11-16; Nm 18.15-17.

(b). Resgate de um escravo, de um devedor Êx 21.8; Lv 25.48-49.

(c). Figuradamente, libertação realizada por Deus Dt 21.8; Sl 31.5; 74.2; Is 52.3; Jr 31.11.

[**NT**]

Estes termos são usados no Novo Testamento para indicar a libertação da escravidão do pecado, mediante a morte de Cristo, aludindo, às vezes, à imagem do pagamento de um preço Mt 20.28*; Lc 1.68; Gl 3.13*; Tt 2.14; 1Pe 1.18*.

Ver também **Libertação; Redenção; Salvação.**

Ressurreição

[**AT**]

(a). Devolver a vida terrena 1Rs 17.17-24; 2Rs 4.17-37.
(b). No final dos tempos Dn 12.2*.
(c). Em sentido simbólico Is 26.19; Ez 37.1-14*.

[**NT**]

(a). Ressurreição de Jesus:
– Anúncios feitos por Jesus Mt 16.21; 17.22-23; 20.17-19; Jo 10.17; 14.19.
– Narrações nos Evangelhos Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20—21.
– Proclamação dos discípulos At 1.22; 2.24-36; 3.15; 4.2,10,33; 5.30; 10.40; 13.30,37; 17.31.
– Nas epístolas de Paulo Rm 1.4; 4.24-25; 6.4,9-10; 8.11,34; 10.9; 1Co 15; 2Co 4.14; Gl 1.1; Ef 1.19-21; 1Ts 1.10; 2Tm 2.8.
– Em outros escritos Hb 13.20; 1Pe 1.3,21; 3.18,21-22; Ap 1.5,18.
(b). Ressurreição de outros:
– Filha de Jairo Mt 9.18-26.
– Muitas pessoas santas Mt 27.52-53.
– Filho da viúva de Naim Lc 7.11-17.
– Lázaro Jo 11.1-44.
– Dorcas At 9.36-42.
– Êutico At 20.7-12.
(c). Ressurreição final, de todos Mt 22.23*-33; Lc 14.14; Jo 5.21,25-29; 6.39-40,44,54; 11.24; At 23.6-8*; 1Co 15.12-58; 2Co 4.14; Fp 3.11; Hb 6.2; Ap 20.5-6,13.

Revelação, revelar (mostrar, dar a conhecer, manifestar)

[**AT**]

(a). Do nome de Deus a Israel Êx 3.1-14 (v. 13*).
(b). Do poder de Deus Êx 3.20; Sl 111.6; Is 53.1.
(c). Da glória de Deus Êx 16.10; 33.12-23; 34.4-9; Sl 19.1; 97.6; 145.11-13; Is 40.5.
(d). Da sua vontade Dt 29.29; Sl 119.33.
(e). Dos seus desígnios secretos Nm 12.6-8; 23.3; Dn 2.19,22,28,30; 10.1.

[**NT**]

(a). De Deus aos seres humanos Mt 11.25; Rm 1.17-18; 3.21; 1Co 2.7,10; 2Co 12.1-4; Ef 3.3-6; 1Pe 1.5.
(b). Por meio de Cristo Mt 11.27; Jo 1.18; 2.11; 17.6; Gl 1.11-16; Ap 1.1*.

Rico, riqueza

[**AT**]

(a). Positivamente Gn 13.2; 1Rs 3.10-13; Pv 8.18.
(b). Negativamente Sl 39.6; 49.6-7; Pv 11.4,28; 23.4-5; Jr 5.27-29.

[**NT**]

(a). Deus ou Jesus Cristo Rm 11.33; 2Co 8.9; Ef 3.8,16; Fp 4.19.
(b). Os ricos e o Reino de Deus Mt 19.23-26; Lc 6.24.
(c). Verdadeiras e falsas riquezas Lc 12.16-21; Tg 1.10-11; 2.5-7; 5.1-6.
(d). Alguns ricos em particular Mt 27.57; Lc 18.23; 19.2; 21.1-4.
(e). Ricos na Igreja 1Tm 6.9,17-19; Tg 1.10-11.
(f). Os ricos e a atitude e mensagem da Igreja Tg 2.1-8; 5.1-6; cf. Ap 2.9; 3.17.

Roma, romano

Jo 11.48; At 2.10; 16.21,37-38; 18.2; 19.21; 22.25-29; 23.11,27; 25.16; 28.14-31; Rm 1.6-7,15; 2Tm 1.17; 1Pe 5.13*; Ap 14.8*.

Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Sábado

Dia semanal de repouso, dedicado especialmente ao Senhor, de acordo com Êx 20.8-11. Segundo o costume dos judeus, o sábado começa na sexta-feira ao pôr-do-sol.

[**AT**]

(a). Na legislação judaica Êx 20.8-11; 31.12-17; Lv 23.3; Dt 5.12-14.

(b). Outras referências Gn 2.2*-3; Ne 10.31 (32); Is 56.2-7; Jr 17.21-27; Ez 20.12.

[**NT**]

(a). Jesus e a observância do sábado Mt 12.1-8*.

(b). Jesus ensina aos sábados Mc 1.21; 6.2.

(c). Jesus cura no sábado Mt 12.9-14; Lc 13.10-17; 14.1-6; Jo 5.9-18; 7.21-24; 9.13-16.

(d). Outras referências nos Evangelhos Mt 24.20; 28.1; Jo 19.31.

(e). Nos outros livros do Novo Testamento At 13.14,27,42,44; 15.21; 16.13; 17.2; 18.4; Cl 2.16.

Ver também **Repousar.**

Sabedoria, sábio

[**AT**]

(a). Própria de Deus Jó 12.13; Pv 3.19-20; Is 28.29.

(b). Dom de Deus 1Rs 3.3-28; Pv 2.6; Ec 2.26; Is 11.2.

(c). Louvor e descrições da sabedoria Jó 28; Pv 1.20—3.35; 8—9.

(d). Homens sábios Gn 41.8,39; Dt 1.13; 4.6; Is 29.14.

[**NT**]

(a). De Deus Mt 11.19; Lc 11.49; Rm 11.33; 16.27; 1Co 1.18-31; Ef 3.10; Ap 7.12.

(b). De Jesus Cristo Mc 6.2; Lc 2.40,52; Ap 5.12.

(c). De pessoas do Antigo Testamento Mt 12.42; At 7.10,22.

(d). Sábios segundo o mundo Mt 11.25; 1Co 1.17-31; 3.18-20.

(e). Sabedoria dos discípulos de Jesus Mt 23.34; Lc 21.15; At 6.3,10; 1Co 1.18—2.16; Ef 1.8,17; Tg 1.5-8; 3.13-18*; 2Pe 3.15.

(f). Sábios do Oriente Mt 2.1*-12.

Sacerdote

[**AT**]

(a). Sacerdotes não-araônicos em Israel Jz 17.5-6.

(b). Sacerdotes araônicos Êx 28—29; Lv 8—9; 21; Nm 18; Dt 18.1-8; Ne 12.1-26; Ez 44.15-31.

(c). Sacerdotes idólatras 1Rs 12.32; 13.33; 2Rs 11.18; 17.32.

(d). Com referência a todo o povo de Israel Êx 19.6; Is 61.6.

(e). De outros povos Gn 14.18*-20; 41.45; Êx 2.16.

[**NT**]

(a). Jesus Cristo

Ver **Sumo sacerdote.**

(b). Sacerdotes do templo de Jerusalém Mt 8.4; 12.4-5; Lc 1.5-25; 10.31; Jo 1.19; At 4.1; 6.7.

(c). Sacerdócio do povo de Deus 1Pe 2.5,9; Ap 1.6; 5.10; 20.6.

(d). Serviço apostólico Rm 15.16*.

(e). Sacerdotes pagãos At 14.13.

Ver também **Sacrificar.**

Sacrificar, sacrifício (oferta)

[**AT**]

(a). Sacrifício de Isaque Gn 22.

(b). Antes de Moisés Gn 46.1.
(c). Na celebração da aliança Êx 24.4-8.
(d). Leis sobre os sacrifícios Êx 29.38-46; Lv 1—7; Nm 28—29; Ez 43.18-27; 46.13-15.
(e). Não agradam a Deus, se não há vida reta Sl 40.6*; 50.8-15; 51.16-17; Is 1.11-17; Jr 6.20; Am 5.21-24*.
(f). Sacrifícios que agradam a Deus Sl 4.5; Is 56.7.
(g). Sacrifícios idólatras 2Rs 10.24; 14.4; Is 66.3*; Os 11.2.
(h). Sacrifícios humanos Jz 11.29-40; 2Rs 17.17; Sl 106.37-38*.
[**NT**]
(a). No templo de Jerusalém Mt 9.13; 12.7; Mc 12.33; Lc 2.24.
(b). A morte de Jesus Rm 3.25*; 1Co 5.7; 10.16-21; Ef 5.2; Hb 7.27; 9.11-14; 10.5-18.
(c). A vida cristã Rm 12.1; Fp 2.17; 4.18; 1Pe 2.5.
(d). Sacrifícios pagãos At 14.13,18; 1Co 10.20.
Ver também **Sacerdote.**

Saduceus

Um dos grupos do Judaísmo do tempo de Jesus. Mt 3.7; 16.1,12; 22.23-33; At 4.1; 5.17; 23.6-8. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Sal

(a). Sentido literal Gn 19.26; Lv 2.13; Mc 9.50*.
(b). Sentido figurado Mt 5.13; Mc 9.50*.

Salário (jornal, jornada)

[**AT**]
Lv 19.13; Dt 24.15.
[**NT**]
No tempo de Jesus, o salário normal por um dia de trabalho era um denário ou uma dracma (ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas*). Mt 20.1-16; Jo 6.7*.
Ver também **Recompensa.**

Salomão

2Sm 12.24-25; 1Rs 1.28-53; 2.12—11.43; Pv 1.1; Ct 1.1; Mt 1.6-7; 6.29; 12.42; At 7.47. Ver **Rei.**

Salvação, salvar

[**AT**]
(a). Deus salva de um perigo, de uma situação desfavorável, da morte Êx 14.30; Sl 6.4; 56.13; Is 25.9; 45.17; Jr 30.11; Ez 34.22.
(b). Ação realizada por um homem Gn 47.25; Dt 19.4; Jz 3.9,31.
[**NT**]
(a). De uma enfermidade, de um perigo Mt 8.25; Mc 3.4.
Ver também **Curar.**
(b). Do pecado Mt 1.21; Rm 1.16; 10.10; 11.26-27; Ef 2.5; 1Tm 2.3-4; 1Pe 3.21.
(c). Salvação eterna Mt 10.22; 19.25-26; Mc 16.16; Jo 3.17; 10.9; 12.47; At 4.12; 1Co 1.18,21; Ef 2.5*; Fp 2.12; 2Tm 2.10; Hb 5.9; Tg 1.21; 1Pe 1.8-12.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Salvador

[**AT**]
(a). Deus Sl 24.5; 25.5; Is 60.16; Jr 14.8; Os 13.4.
(b). Um homem Jz 3.15.
[**NT**]
(a). Deus Lc 1.47; 1Tm 2.3-4; Jd 25.
(b). Jesus Cristo Lc 2.11; Jo 4.42; At 5.31; Ef 5.23; Fp 3.20; 2Pe 1.1,11.

Ver também **Salvação.**

Samaria

[**AT**]

Capital do reino do Norte ou reino de Israel, até a sua conquista pelos assírios em 721 a.C. 1Rs 16.24; 2Rs 17.1-6; 18.9-11; Is 7.8-9; Ez 16.46*,51,53,55; 23.4; Os 10.5-8; Am 3.9—4.3; Mq 1.1-7.

[**NT**]

Região da Palestina situada entre a Judéia e a Galiléia (Ver a *Introdução ao Novo Testamento*). Ainda que os samaritanos fossem descendentes dos israelitas que formaram o reino de Israel (o reino do Norte), no tempo de Jesus não eram reconhecidos pelos judeus como verdadeiros israelitas.

(a). Jesus e os samaritanos Mt 10.5*; Lc 9.51-56; 10.33-37; 17.11-19; Jo 4.1-42 (v. 9*).

(b). Pregação do evangelho em Samaria At 1.8; 8.4-25; 9.31; 15.3.

Sangue

[**AT**]

(a). A sua relação com a vida e a morte Gn 4.10-11; 9.4*-5.

(b). Proibição de comer sangue Gn 9.4*; Lv 3.17; 7.26-27.

(c). Usado em diversos ritos:

– Na Páscoa Êx 12.7,22-23.

– Na celebração da aliança Êx 24.8.

– Em diversos sacrifícios Êx 30.10; Lv 1.5,11,15; 4.5-7,16-18,25,30,34 (freqüentes referências em Lv).

– Na consagração dos sacerdotes Êx 29.10-21;

[**NT**]

(a). Sentido literal Mc 5.25,29; Jo 19.34*; At 15.20,29; Hb 9.7-25.

(b). Sangue de Jesus na Ceia do Senhor Mt 26.28; 1Co 10.16; 11.25,27.

(c). Designa figuradamente a morte de Jesus Rm 3.25; 5.9*; Ef 1.7; 1Pe 1.2*,19; 1Jo 1.7*; 5.6*; Ap 1.5; 5.9; 7.14*.

Ver também **Morrer (d) (e) (f).**

Santidade, santo (consagrado, consagrar)

[**AT**]

(a). De Deus Lv 11.44-45; 1Sm 2.2; Sl 22.3; 99.9; Is 6.3; 43.3.

(b). Do nome de Deus Lv 22.32; 1Cr 16.35; Ez 20.39.

(c). Do povo de Israel Lv 11.44-45; 19.2; 20.8; Is 62.12.

(d). De Jerusalém, o lugar onde está o templo Sl 2.6; 15.1; 87.1.

(e). De lugares especiais do templo (Santo Lugar, Santo dos Santos) Êx 26.33-34 (v. 1*); 1Rs 6.16-27.

(f). De certas pessoas Lv 21.8; 2Rs 4.9.

(g). De coisas consagradas a Deus Lv 2.3; 6.18; 22.2; Nm 4.19.

(h). Das reuniões para o culto Êx 12.16; Nm 28.18.

(i). De certos dias Ne 8.9-11.

(j). Outras referências Êx 3.5; Dt 26.15; Dn 11.28.

[**NT**]

(a). De Deus Mt 6.9*; Lc 1.49; Jo 17.11; 1Pe 1.15; Ap 4.8.

(b). De Jesus Cristo Mc 1.24; Lc 1.35; Jo 17.19*; At 3.14; 4.27,30; Ap 3.7.

(c). Do Espírito Ver **Espírito de Deus.**

(d). Dos anjos Mc 8.38; Ap 14.10.

(e). Das Escrituras Rm 1.2.

(f). Dos discípulos de Jesus, do povo de Deus (a Igreja) Jo 17.17*; At 9.13,32; Rm 1.6-7*; 8.27; 1Co 1.2; Ef 1.4; 1Pe 1.15-16; Ap 5.8.

(g). De outras pessoas Mc 6.20; Lc 1.70; At 3.21.
(h). De Jerusalém Mt 4.5; 27.53; Ap 21.2,10.
(i). Do templo Mt 24.15; At 6.13.
(j). De outras coisas Rm 7.12; 2Co 13.12; 2Pe 1.18.

Santo dos santos

Lugar mais interno e sagrado do templo.
[**AT**]
Êx 26.33-35 (v. 1*); 1Rs 6.14-38.
[**NT**]
Hb 9.3-5.

Santuário

Ver **Templo.**

Sara

Esposa de Abraão
[**AT**]
Gn 11.29-30; 12.10-20; 16.1-8; 17.15; 18.9-15; 21.1-10; 23.
[**NT**]
(a). Teve um filho na sua velhice Rm 4.19; 9.9; Hb 11.11.
(b). O seu exemplo 1Pe 3.6.
(c). Interpretada alegoricamente Gl 4.21-31*.

Satanás

Nome que significa "adversário" e que é dado ao diabo e, figuradamente, à pessoa que se opõe a Deus. 1Cr 21.1*; Mt 4.10; 12.26; 16.23; Lc 10.18; Jo 13.27; At 5.3; 26.18; Rm 16.20; 1Co 5.5; Ap 12.9; 20.2,7.
Ver também **Demônio.**

Saulo

Nome hebraico de Paulo At 7.58; 13.9. Ver **Paulo.**

Segredos

Ver **Mistério.**

Seguir a Cristo

Mt 4.22; 8.18-22; 9.9; 16.24; 19.27-30; Jo 1.43; 8.12; 10.3-5; 13.36; 21.19.

Segunda vinda de Cristo

Ver **Regresso do Senhor.**

Senhor

[**AT**]
(a). Título próprio de Deus (em hebraico, *Adon* ou *Adonai*) Gn 15.2-3; Êx 34.9; Js 3.11; Sl 8.1; 16.2.
(b). Referência ao nome hebraico de Deus (Javé) Gn 2.4*; 4.26*; Êx 3.15* (uso freqüente).
[**NT**]
(a). Deus Mt 1.20,22; 4.7; 22.37; Mc 12.29-30; Lc 1.38; Rm 10.12.
(b). Jesus Cristo Mt 8.2; 22.43-45; Lc 2.11; Jo 6.68; Rm 1.3-4; 1Co 8.6; Ef 4.5; Fp 2.11* (uso freqüente). Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Sepultar, sepultura (enterrar)

[**AT**]
Gn 23.19; 25.8-9; 50.26; 2Sm 2.4-5; Is 53.9.
[**NT**]
(a). De Jesus Mt 27.57—28.7; Jo 19.38—20.10; 1Co 15.4.
(b). De outros Mt 8.21-22; 14.12; 27.52-53; Jo 11.17,31,38; At 2.29; 8.2.
(c). O cristão é sepultado com Cristo Rm 6.4; Cl 2.12.

Sermões de Jesus

Os Evangelhos apresentam, muitas vezes, os ensinamentos de Jesus em pequenos trechos; outras vezes, os reúnem em sermões mais extensos. Aqui, se indicam os principais desses sermões.

[**NT**]

(a). Mateus
- Sermão do monte Mt 5.1—7.29.
- Sermão de instrução aos apóstolos 10.1—11.1.
- Sermão em sete parábolas 13.1-52.
- Sermão sobre a vida dos crentes 18.1-35.
- Acusação aos fariseus e aos mestres da Lei 23.1-39.
- Sermão sobre o fim dos tempos 24.1—25.46.

(b). Marcos
- Ensinamentos em parábolas 4.1-34.
- Sermão sobre o fim dos tempos 13.5-37.

(c). Lucas
- Sermão numa planura 6.17-49.
- Acusação aos fariseus e aos mestres da Lei 11.37-54.
- Diversos ensinamentos I 12.1-12.
- Diversos ensinamentos II 15.1—17.10.
- Sermão sobre o fim dos tempos 21.7-38.

(d). João
- Diálogo com Nicodemos 3.1-21.
- Sermão sobre o pão da vida 6.25-59.
- Sermão sobre a água da vida 7.14-52.
- Sermão na Festa dos Tabernáculos 8.12-59.
- O bom pastor 10.1-18.
- Sermão depois da ceia 13.12—17.26.

Serpente (cobra)

[**AT**]

(a). No jardim do Éden Gn 3.1-15.
(b). A serpente de bronze Nm 21.4-9.
(c). Figura lendária Jó 9.13*; 26.12-13; Is 27.1*.
(d). Outras referências Dt 8.15; Ec 10.11.

[**NT**]

(a). Sentido literal Mt 7.10; Mc 16.18; 1Co 10.9.
(b). Símbolo de astúcia Mt 10.16.
(c). Símbolo de maldade Mt 23.33.
(d). Símbolo do diabo 2Co 11.3; Ap 12.9; 20.2.
(e). A serpente de bronze Jo 3.14.

Serviço, servir

[**AT**]

(a). A respeito de Deus:
- Abraão, Isaque e Jacó Êx 32.13.
- Moisés Êx 14.31; Nm 12.7.
- Davi Sl 78.70; Jr 33.21.
- Os profetas Is 20.3; Ez 38.17; Jr 7.25; Dn 6.20.
- Os sacerdotes e levitas Nm 1.50; Dt 18.5; Jl 2.17.
- O governante 1Rs 8.28; Ag 2.23.
- Em geral, os israelitas Lv 25.42,55; Is 49.3.

– Em especial, os fiéis a Deus Sl 19.11,13; 31.16; Is 65.9,13-15.
– Reis pagãos Jr 27.6; 43.10.
(b). A respeito de outros homens Gn 27.40; Êx 5.15; Dt 28.48.
[**NT**]
(a). Atitude de Cristo Mt 20.28; Lc 22.27; Jo 13.13-16; Fp 2.5-8.
(b). Dos discípulos de Jesus Cristo:
– A respeito de Deus Mt 4.10; Lc 1.74; Rm 1.9; 2Co 6.4; Tt 1.1; Hb 9.14; 1Pe 2.16; Ap 7.3.
– A respeito de Cristo Jo 12.26; 15.15; Rm 1.1; 1Co 7.22; Gl 1.10; Tg 1.1.; 2Pe 1.1; Jd 1.
– A respeito de outras pessoas Mt 20.25-28; 23.11; Rm 12.7; 1Co 12.5; 1Pe 4.11.

Servo

Traduzido também como “criado”, “escravo”.
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 8.9; 26.51; 1Co 7.21-22; 12.13; Ef 6.5-9; Cl 3.22*—4.1; 1Pe 2.18.
(b). Maneira de expressar a atitude de serviço Mt 20.27; Lc 17.10; Rm 1.1; 1Co 9.19; Fp 2.7.
(c). Sentido figurado Rm 6.17-23; 2Pe 2.19.
Ver também **Serviço.**

Servo do Senhor

[**AT**]
Is 42.1*-9; 49.1-6; 50.4-11; 52.13—53.12.
[**NT**]
Título aplicado algumas vezes a Cristo, aludindo a textos de Isaías. Mt 12.18-21; At 3.13*,18*,26*; 4.27*.
Ver também as alusões em At 8.32-35; Fp 2.5-11.

Sete

Na Bíblia, este número ou os seus múltiplos, com freqüência, simbolizam perfeição e plenitude. Gn 4.15,23-24*; Pv 24.16; Is 30.26; Mt 18.21-22*; At 6.3; Ap 1.4*.

Sheol

Ver **Reino da morte.**

Sião

[**AT**]
Fortaleza de Jerusalém (monte Sião), com freqüência sinônimo de toda a cidade ou do lugar onde foi construído o templo. 2Sm 5.7; Sl 2.6*; 48; Is 1.8; 2.3; Zc 1.14.
[**NT**]
No Novo Testamento, este nome aparece sobretudo em citações do Antigo Testamento (Mt 21.5; Jo 12.15; Rm 9.33; 11.26; 1Pe 2.6) e designa a cidade de Jerusalém ou o monte onde está construída.

Simão

[**NT**]
(a). Simão Pedro Mt 4.18; Jo 1.41-42; 2Pe 1.1.
Ver também **Cefas; Pedro.**
(b). Simão, o Zelote Mt 10.4*; Lc 6.15.
(c). Irmão do Senhor Mt 13.55.
(d). Simão Cireneu Mc 15.21.
(e). Outros Mt 26.6; Lc 7.40; Jo 6.71; At 8.9-24; 9.43—10.23.

Sinagoga

[**NT**]

Lugar de instrução e de culto não sacrificial dos judeus, que podiam fundar onde havia um número suficiente de pessoas. No séc. I havia sinagogas nas principais cidades, dentro e fora da Palestina.

(a). Jesus ensina nas sinagogas Mt 4.23*; 9.35; Mc 1.21-28; Lc 4.15-28; 13.10; Jo 6.59; 18.20.

(b). Os discípulos ensinam nas sinagogas At 9.20; 13.5,14-42; 17.1,10,17; 18.4,26.

(c). Expulsão da sinagoga Jo 9.22*; 12.42; 16.2.

Sinal

[**AT**]

(a). Sinais da aliança entre Deus e os seres humanos Gn 9.12-13,17*; 17.10-14*; Êx 31.13.

(b). Sinais prodigiosos Êx 4.8-9; 7.3; Dt 4.34; Is 7.11,14.

(c). Outros Êx 3.12; Dt 11.18; Jr 10.2*.

[**NT**]

(a). Milagres de Jesus Mt 12.38-40; 16.1-4; Jo 2.11*; 20.30-31; At 2.22.

(b). Sinais do fim do mundo Mt 24.3,30.

(c). Sinal para se reconhecer algo Lc 2.12; 1Co 14.22; 2Ts 3.17.

(d). Milagres de outras pessoas At 2.43; 5.12; Rm 15.19; 1Co 1.22.

(e). A circuncisão Rm 4.11.

(f). Falsos milagres Mt 24.24; 2Ts 2.9; Ap 13.13-14.

(g). Figura simbólica Ap 12.1,3; 15.1.

Sinédrio

Ver **Concílio.**

Sinóticos, Evangelhos

Nome dado aos Evangelhos segundo Mateus, Marcos e Lucas, pelas semelhanças que há entre eles (ver a *Introdução aos Evangelhos*).

Sodoma e Gomorra

Cidades situadas próximo ao mar Morto.

[**AT**]

Gn 10.19; 13.10*; 18.16—19.29; Is 1.9-10; Jr 23.14; Ez 16.48-58.

[**NT**]

Mt 10.15; 11.23-24; Rm 9.29; 2Pe 2.6-7; Jd 7; Ap 11.8.

Sumo sacerdote

[**AT**]

Chefe dos sacerdotes Lv 21.10; Nm 35.25,28; 2Rs 22.4; Ne 3.1; Zc 6.11.

[**NT**]

Na época de Jesus e da primeira comunidade cristã, o chefe dos sacerdotes (sumo sacerdote), além das funções religiosas (oficiava os principais atos de culto), tinha importantes funções civis: presidia o Concílio ou Sinédrio. Ver **Concílio** e a *Introdução ao Novo Testamento.*

(a). Sentido literal:

– Anás Lc 3.2*; Jo 18.13,24; At 4.6*.

– Caifás Mt 26.3,57-66; Lc 3.2*; Jo 11.49; 18.13-14,24,28; At 4.6.

– Ananias At 23.2-5; 24.1.

---

séc. século

AT Antigo Testamento

NT Novo Testamento

– Em geral Hb 5.1-4; 7.27-28; 8.3; 9.7,25.
– Nome dado aos principais sacerdotes Mt 2.4; 16.21; 21.23; 27.1; Jo 7.32; At 4.1; 19.14.
(b). Título dado a Jesus Hb 2.17*; 3.1; 4.14—5.10; 6.20; 7.26-28; 8.1-2; 9.11—10.18.

Tabernáculo

Êx 25.8-9; 26—27; 31.6-7; 33.7-11; 35.20—36.38; 40; Nm 1.50-53; 10.11-21; At 7.44; Hb 9.1-8.

Tadeu

Apóstolo Mt 10.3*.

Talento

Medida de peso que equivalia a uns 33 kg. Era também a moeda de maior valor, correspondente a 6000 denários (ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas*). Êx 25.39; 2Sm 12.30; Mt 18.24*; 25.14-30 (v. 15*).

Temer, temor (medo)

Respeito a Deus, designa melhor uma atitude de respeito e reverência.
[**AT**]
(a). Respeito a Deus Lv 25.36; Sl 2.11-12; Pv 1.7*; Is 33.6; Jr 32.40.
(b). Respeito a outros seres Gn 9.2; Dt 2.25; Ed 3.3.
(c). Não temer Dt 20.3; Sl 27.1-3; 118.6; Is 41.14; 44.2.
[**NT**]
(a). Respeito a Deus Mt 10.28*; 17.6; Lc 18.2,4; At 10.35; 1Pe 2.17; Ap 14.7.
(b). Respeito a outros seres Mt 14.5,30; 21.26; Jo 9.22.
(c). Não temer Mt 1.20; 10.26,28,31; 17.7; 28.5,10; Rm 13.3; Hb 13.6; 1Pe 3.14; Ap 2.10.

Templo (santuário)

Único lugar legítimo para o culto sacrificial dos judeus.
[**AT**]
(a). Templo de Jerusalém:
– Construído por Salomão 1Rs 6.1-38*; 7.23—8.66.
– Destruído pelos exércitos de Nabucodonosor 2Rs 25.8-17; Sl 79.1; Lm 1.10.
– Reconstruído depois do exílio Ed 1.2-4; 3.8-13; 5—6.
– Lugar do culto Sl 5.7; 48.9; 84; 122; Is 38.20; Jr 17.26; Ez 10.
– Visões de Ezequiel sobre o novo templo Ez 40—44; 47.1-12.
(b). Outros templos Jz 9.4; 1Sm 1.24; 5.2; 2Rs 5.18; 10.27.
[**NT**]
O templo de Jerusalém do tempo de Jesus e da primeira comunidade cristã havia sido restaurado por Herodes, o Grande. Foi destruído pelos romanos no ano 70 d.C.
(a). Jesus e o templo:
– Apresentação Lc 2.21-38.
– Jesus se perde e é encontrado no templo Lc 2.41-50.
– Tentação Mt 4.5; Lc 4.9.
– Jesus ensina no templo Jo 7.14—8.59; 10.23-39.
– Jesus purifica o templo Mt 21.12-16; Jo 2.13-22.
– Último ensinamento no templo Mt 21.23—23.39; 26.55.

---

kg quilo(s)

v. versículo

d.C. depois de Cristo

– Palavras de Jesus sobre o templo Mt 12.5-6; 23.16-22; 24.1-2; 26.61; Jo 2.19-21; 4.20-24.
– O véu do templo se rasga quando Jesus morre Mt 27.51.
(b). A primeira comunidade cristã e o templo At 2.46; 3.1-26; 5.20-26,42; 21.26—22.21.
(c). Templos de deuses pagãos At 19.24,27,35-36.
(d). Figuradamente, referindo-se aos cristãos 1Co 3.16-17; 6.19; 2Co 6.16; Ef 2.21; Ap 3.12.
(e). O santuário celestial Hb 8.2; 9.11-12; Ap 11.19; 15.5-8; 21.3,22.

Tentação, tentar

Mt 6.13*; 26.41; Lc 11.4; Tg 1.13-14.
Ver também **Prova.**

Terra

[**AT**]
(a). Relacionamento íntimo entre as pessoas e a terra Gn 2.7; 3.19; 12.1; Is 64.7-8.
(b). Promessa de uma "terra" aos patriarcas Gn 12.7; 13.15; 15.18; 17.8; 26.4; 28.13; Êx 12.25; Dt 1.8,25,35-38; 3.18-28.
(c). Terra prometida, que mana "leite e mel" Nm 13.25-27; 14.20-38; 32.9-11; Dt 4.21-22; Ez 20.15.
(d). Nova terra Is 11.6-9; 65.17-25; Ez 47—48; Zc 14.6-11.
[**NT**]
(a). Os cristãos como "sal da terra" Mt 5.13.
(b). Nova terra Mt 5.5; 2Pe 3.10-13; Ap 21.1.
(c). A terra pertence a Deus 1Co 10.26; Hb 1.10.

Testamento

[**NT**]
(a). Determinação legal de uma pessoa para depois da sua morte Hb 9.15*-17.
(b). Novo Testamento Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Testemunha, testemunho

[**AT**]
(a). Em acusações ou pleitos Nm 35.30; Dt 17.6-7; 19.15-21; Pv 14.25.
(b). Outros usos Gn 31.43-55; Dt 31.28; Js 22.26-27; Is 43.10.
[**NT**]
(a). Título de Cristo Ap 1.5; 3.14.
(b). João Batista Jo 1.6-8,15,19-36.
(c). Os discípulos de Jesus Lc 24.48; Jo 15.27; 19.35; 21.24; At 1.8,21-22; 2.32; 3.15; 10.39; 22.15; 1Pe 5.1; 1Jo 1.2; 4.14; Ap 1.2*.
(d). Os crentes, em geral Ap 2.13; 11.3*; 17.6.
(e). Falsos testemunhos Mt 26.59-61; 1Co 15.15.
(f). Outros aspectos Jo 15.26; 1Jo 5.7-11.

Tiago

[NT]
(a). Apóstolo, filho de Zebedeu Mt 4.21*; 10.2; 17.1; Mc 1.29; 5.37; 10.35-45; 13.3; 14.33; Lc 9.54; Jo 21.2; At 12.2.
(b). Apóstolo, filho de Alfeu Mt 10.3; At 1.13.
(c). O "irmão do Senhor", dirigente da Igreja de Jerusalém Mt 13.55; 27.56; At 12.17; 15.13; 21.18; Gl 1.19; 2.9,12; Tg 1.1; Jd 1.

Tiberíades

Povoação situada às margens do mar da Galiléia (Jo 6.23). O mesmo mar é chamado, às vezes, mar de Tiberíades (Jo 6.1*; 21.1).

Tomé

Apóstolo Mt 10.3; Jo 11.16; 14.5; 20.24-29; 21.2; At 1.13.

Trabalhador, trabalho

[**AT**]

(a). Em geral Gn 3.17-19; Sl 104.22-23; Pv 21.25; 31.10-31.

(b). Justiça com o trabalhador Lv 19.13; Dt 24.14-15.

[**NT**]

(a). Nas parábolas de Jesus Mt 20.1-16; 21.28-46; 24.45-51; 25.14-30.

(b). Em outros discursos de Jesus Mt 9.37-38; 10.10.

(c). Trabalho pelo evangelho, pela Igreja Rm 16.6,12; 1Co 3.8; 15.10; 16.16; 2Co 6.5; 11.23,27; 1Ts 5.12; 2Tm 2.15.

(d). Necessidade de trabalhar, em geral At 20.35; Ef 4.28; 1Ts 2.9; 4.11; 2Ts 3.6-12.

Tradição

[**AT**]

Dt 4.9-10; 6.6-9; Jó 15.17-19.

[**NT**]

(a). Tradições judaicas Mc 7.1-13 (v. 3*); Gl 1.14.

(b). Tradições cristãs Lc 1.1-4*; 1Co 11.2*; 11.23; 15.1-3; 2Ts 2.15; 3.6; 1Tm 6.20*; 2Tm 2.14.

Transfiguração (de Jesus)

Mt 17.1-13; Mc 9.2-13; Lc 9.28-36; 2Pe 1.16-18.

Tribos, Doze

[**AT**]

Gn 49.1*-28; Êx 28.17-21; Nm 1.5-15; Dt 33; Js 4.4-7; 13—21; Ez 48.

[**NT**]

Lc 22.30; Tg 1.1; Ap 7.4-8.

Tristeza

[**AT**]

Ne 2.1-3; Jó 9.27-29; Pv 17.22; Lm 1.4,7.

[**NT**]

(a). De Jesus Mt 26.37-38.

(b). Dos apóstolos Jo 16.6,20-22; 2Co 6.10; Fp 2.27.

(c). Dos cristãos 2Co 2.1-7; 7.7-11; 1Ts 4.13.

Tropeçar, tropeço (cilada)

Êx 34.12; Js 23.12-13; Sl 106.36; Mt 16.23; Rm 9.32-33; 11.9; 14.13; 16.17; 1Pe 2.8. Ver **Escândalo.**

Ungido, ungir (consagrado, consagrar)

[**AT**]

(a). Consagração dos sacerdotes Êx 29.1-37; 30.22-33; Lv 8.1-36.

(b). Do santuário Êx 40.1-33.

(c). De outros objetos do culto Êx 30.22-29.

(d). Do rei 1Sm 10.1; 16.1-13; 1Rs 1.39; 19.15-16.

(e). De um profeta 1Rs 19.16.

[**NT**]

(a). Referindo-se a Jesus. Ver **Cristo; Jesus; Messias.**

(b). Aos enfermos Mc 6.13*; Tg 5.14*.

(c). Aos cristãos em geral 2Co 1.21*; 1Jo 2.20*.

União com Cristo

Jo 15.1-10; 17.21-23; Rm 6.3-11*; 1Co 1.9; Gl 2.19*; 3.27; Cl 2.12-13,20; 3.1-4.

Unidade, união

[**AT**]
(a). De Deus Dt 6.4*; Is 44.8; Ml 2.10.
(b). Dos homens Ed 3.1; Ne 8.1; Sl 133; Ez 37.15*-28.
[**NT**]
(a). Do Pai e do Filho Jo 10.30; 17.11,21-23.
(b). Dos discípulos, da Igreja Jo 10.16; 17.11,21-23; At 4.32; Rm 12.4-5; 15.5-6; 1Co 10.17; 12.12-27; Ef 2.14-16; 4.3-6; Cl 3.15.

Urim e Tumim

Objetos empregados como meios para consultar a Deus sobre questões específicas. O sumo sacerdote os levava em um bolso sobre o peito Êx 28.30; 1Sm 28.6; Ed 2.63; Ne 7.65.

Verbo

Ver **Palavra [NT] (a).**

Verdade, verdadeiro

[**AT**]
(a). De Deus (conceito estreitamente relacionado com o de fidelidade) Sl 25.4-5,10; 86.15; 89.5.
(b). Dos homens Sl 119.30; Pv 12.22; Is 59.14-15.
[**NT**]
(a). Com referência a Deus Jo 17.17; Rm 2.2.
(b). Com referência a Jesus Cristo Mt 22.16; Jo 1.14,17; 8.32*,40,45-46; 14.6; 18.37.
(c). Com referência ao Espírito Santo Jo 14.16-17; 15.26; 16.13; 1Jo 5.6.
(d). Com referência ao evangelho 2Co 4.2; 6.7; Gl 2.5,14; 5.7; Ef 1.13; 1Tm 2.4; Tg 1.18; 1Pe 1.22; 1Jo 3.19.
(e). Com referência aos crentes Jo 3.21; 4.23-24; 8.32; 16.13; 17.17,19; 18.37; 1Co 5.8; 13.6; Ef 4.15,25; 1Jo 1.6*.

Vícios, Catálogos de

Mt 15.19-20; Rm 1.29-32 (v. 31*); 1Co 5.10-11; 6.9-10; 2Co 12.20; Gl 5.19-21; Ef 5.3-5; 1Tm 1.9-10; 2Tm 3.2-5; 1Pe 4.3; Ap 21.8.

Vida

[**AT**]
(a). Deus, fonte da vida Sl 36.9; 41.2.
(b). Deus a dá ao ser humano Gn 2.7.
(c). Deus a conserva Js 14.10; Sl 27.1.
(d). Deus a tira 1Sm 2.6.
(e). Vida longa Êx 20.12; Dt 5.33; Pv 4.10.
(f). A sabedoria da vida Pv 8.35-36.
(g). Miséria da vida humana Jó 3; 7.1-2; 14.1-6; Ec 1—2.
[**NT**]
(a). Vida física Mt 9.18; Lc 16.25; At 17.25; 1Co 3.22; Fp 1.20; Hb 3.12.
(b). Vida eterna, definitiva Mt 7.14; 18.8-9; 19.16-17,29; Jo 1.4; 3.15*-16; Rm 2.7; 5.21; 6.22-23; 1Tm 1.16; 6.12; 1Jo 2.25; Jd 21.
(c). Vida comunicada por Cristo Jo 11.25; Rm 5.10; 2Co 4.10-11.
(d). Vida nova do crente Rm 6.4; 2Co 5.17.
Ver também **Viver.**

Videira

Ez 17.1*-10; Mt 26.29; Jo 15.1*-6.

Vinda gloriosa do Senhor ao fim dos tempos

Ver **Regresso do Senhor.**

Vinha, vinhedo

Gn 9.20; Dt 8.7-8; Is 5.1-7; Mt 20.1-15; 21.28,33-46; Lc 13.6-9; 1Co 9.7.
Ver também **Videira.**

Vinho

(a). Sentido literal Gn 9.21; Sl 104.15; Mt 9.17; Lc 7.33; Jo 2.1-11 (v. 10*); Rm 14.21; 1Tm 5.23.
(b). Sentido figurado Jr 25.15*; 51.7; Ap 14.8,10; 16.19; 19.15.

Violência

[**AT**]
A terra está cheia de violência Gn 6.11; Sl 55.9; 73.6; 74.20; 119.134.
[**NT**]
At 5.26; 21.35; 27.41.

Virgem

[**AT**]
Êx 22.16-17; Dt 22.13-29.
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 1.23; Lc 1.27; 1Co 7.25-40.
(b). Sentido figurado 2Co 11.2; Ap 14.4*.

Virtudes, Catálogos de

Gl 5.22-23; Ef 4.2-3; Fp 4.8; Cl 3.12; 1Tm 6.11; 2Tm 2.22,24-25; 1Pe 3.8-9; 2Pe 1.5-7.

Viúva

[**AT**]
Êx 22.22-24; Lv 21.14; Dt 10.18; 24.19; 1Rs 17.8-24.
[**NT**]
Mc 12.40,41-44; Lc 2.37; 4.25-26; 7.12; 18.1-8; At 6.1; 9.39,41; 1Co 7.8-9; 1Tm 5.3-10; Tg 1.27.

Viver, vivo

[**AT**]
(a). Referência a Deus Jó 19.25-26; Sl 42.2; 84.2; Jr 10.10; Dn 6.20.
(b). Referência aos seres humanos Gn 3.20,22; Sl 71.20; 118.17.
[**NT**]
(a). Referência a Deus Mt 22.32; At 14.15; Rm 9.26; 2Co 6.16; Hb 9.14; Ap 4.9-10.
(b). Referência a Cristo Lc 24.5; Jo 6.51,57-58; 14.19; At 1.3; Rm 6.10; Gl 2.20; Ap 1.18.
(c). Referência ao Espírito Santo Jo 7.38-39.
(d). Referência ao crente Jo 6.51,57-58; 11.25; 14.19; Rm 1.17; 6.11,13; 14.7-8.
Ver também **Vida.**

Voltar-se para Deus

Is 55.7; Jr 3.1*; 15.19*; Ez 33.11; Am 4.6-11; Zc 1.2-3; Ml 3.7. Ver **Arrependimento, Converter-se.**

Vontade de Deus

[**AT**]
Ed 7.18; Sl 143.10.
[**NT**]
(a). Vontade salvadora de Deus Mt 11.25-30; 18.14; Jo 6.39-40; Gl 1.4; Ef 1.4-10; 1Tm 2.3-4.
(b). Jesus a cumpre Mt 6.10; 26.42; Jo 4.34; 6.38-40; Hb 10.5-10.
(c). Manifestada na escolha do apostolado 1Co 1.1; 2Co 1.1.
(d). Conhecê-la At 22.14; Rm 2.18; 12.2; Ef 5.17.
(e). Fazê-la Mt 6.10; 7.21; Ef 6.6; 1Jo 2.17.

Zacarias

(a). Profeta Zc 1.1; Mt 23.35*.
(b). Pai de João Batista Lc 1.5-25,40,62-64,67-79.
(c). Outros 2Rs 14.29; 1Cr 9.21; 2Cr 24.20-22.

Zelote

Lc 6.15*. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

DICIONÁRIO

ABA Palavra aramaica que significa "pai", de uso comum entre as crianças. Jesus a usa quando se dirige ao seu Pai, e os cristãos, quando se dirigem a Deus em oração (Mc 14.36; Rm 8.15; Gl 4.6). Ver *Pai.*

ABADOM Palavra hebraica que no AT, às vezes, significa "destruição" (Jó 31.12) e, geralmente, "abismo" ou "sepultura" (Jó 26.6; Sl 88.11; Pv 15.11; 27.20). Em certas ocasiões, os autores bíblicos a personificam, p. ex.: Ap 9.11, onde se dá esse nome ao "anjo do abismo". Ver *Abismo.*

ABEDE-NEGO (= servo de Nego) Nome dado a Azarias, companheiro de Daniel durante o seu exílio na Babilônia (Dn 1.7). Lá, serviu como administrador, junto com Sadraque e Mesaque. Os três foram colocados em uma fornalha acesa, porém Deus os salvou milagrosamente (Dn 3.12-30).

ABEL (= alento) Segundo filho de Adão e Eva. Foi assassinado pelo seu irmão Caim (Gn 4; Hb 11.4). É considerado o primeiro mártir na história e um modelo de retidão (Mt 23.35; Lc 11.51). Ver *Caim* e *Sangue.*

ABENÇOAR, BÊNÇÃO Ação pela qual Deus concede o seu bem ou dá da sua graça à natureza (Gn 1.22), à humanidade (1.28), ao sábado (2.3), às nações (Sl 33.12) e às pessoas (Gn 24.1).

ABIAS (= Javé é o meu pai) Nome masculino (1Sm 8.2; 1Rs 14.1—15.8; 1Cr 7.8; 24.10; Ne 10.7; 12.4; Lc 1.5). O Abias mais importante foi o segundo rei de Judá, filho e sucessor de Roboão (913-911 a.C.; 1Rs 14.31—15.8; 2Cr 12.16—14.1).

ABIATAR (= pai da abundância) Sacerdote que escapou do massacre em Nobe (1Sm 22.11-23). Junto com Zadoque, serviu ao rei Davi como sumo sacerdote; como tal, acompanhou a Arca até Jerusalém, quando Davi fez dessa cidade a capital do reino (1Cr 15.11-12). O rei Salomão o depôs por haver apoiado a rebelião de Adonias para usurpar o trono de Davi (1Rs 1—2).

ABIGAIL (= fonte de alegria) (1) Esposa de Nabal (1Sm 25.3). Quando o seu esposo insultou a Davi, ela persuadiu este a não castigá-lo. Quando Nabal morreu, Davi se

---

AT Antigo Testamento

p. ex. por exemplo

a.C. antes de Cristo

casou com ela (1Sm 25.42). Compartilhou das aventuras de Davi em Gate e Ziclague (1Sm 27.3; 30.5) e lhe gerou um filho em Hebrom (2Sm 3.3). (2) Irmã ou meio-irmã de Davi (2Sm 17.25; 1Cr 2.13-17) e mãe de Amasa, comandante do exército (1Cr 2.17). Ver *Davi.*

ABIMELEQUE (= o meu pai é rei) (1) Nome dos reis filisteus de Gerar que fizeram aliança com Abraão (Gn 20) e Isaque (Gn 26). (2) Um dos filhos de Gideão (Jz 8.31), que, depois da morte do seu pai, assassinou os setenta irmãos dele e coroou-se rei de Siquém. Arrasou com fúria essa cidade, antes de morrer no ataque contra Tebes (Jz 9).

ABISMO No AT significa mar (Jó 36.30; Is 51.10). No NT, designa o profundo poço que, segundo a tradição judaica, servia de prisão aos espíritos malignos (Lc 8.31; Ap 9.1-2; 11.7; 17.8; 20.1-3). Ver *Inferno.*

ABNER (= pai da luz) Primo do rei Saul e comandante-chefe do exército (1Sm 14.50). Levou Davi a Saul depois da morte de Golias (1Sm 17.55-58). Depois da morte de Saul, apoiou Isbosete nas suas pretensões ao trono, porém, mais tarde, se pôs a favor de Davi (2Sm 3.6-12). Foi assassinado por Joabe (2Sm 3.27). Davi lastimou a sua morte (2Sm 3.33-34).

ABOMINAÇÃO Indica repugnância e mal estar diante de uma ação ou atitude contrária à lealdade a Deus ou ao sagrado, o que também é condenado; p. ex.: abominação à profanação do templo de Jerusalém (Dn 9.27; 11.31; 12.11); ou abominação como a que Jesus chama de "abominável da desolação" e que anuncia o final dos tempos (Mt 24.15; Mc 13.14) ou ao exercício de práticas idólatras (Dt 18.9-14; 2Rs 21.2-7; 23.13). Há quem crê que a profecia de Daniel sobre o templo se cumpriu em 167 a.C., quando ali se colocou um altar a Zeus; e que a profecia de Jesus se cumpriu quando o exército romano saqueou Jerusalém, em 70 d.C.

ABRAÃO (= pai de multidões) Antepassado de várias nações, em particular da hebraica (Gn 17.5). Nasceu em Ur dos caldeus, se casou com Sara e, mais tarde, se mudou para Harã, onde morreu o seu pai (Gn 11.27-32). Como resposta a Deus, viajou para Canaã, a terra que Deus prometeu dar a ele e aos seus descendentes (Gn 12). Apesar de ele e a sua esposa serem de idade avançada e não terem descendência, milagrosamente lhes nasceu um filho, Isaque (Gn 15). Deus provou a fé de Abraão quando lhe ordenou que sacrificasse o seu filho no monte Moriá; porém a sua decisão de obedecer a Deus em tudo deu como resultado a libertação de Isaque e a substituição deste por um cordeiro (Gn 22). O apóstolo Paulo menciona a fé do patriarca para ilustrar como o crente deve se relacionar com Deus (Rm 4).

ABSALÃO (= pai da paz) Filho do rei Davi e de Maaca. Homem de formosa aparência (2Sm 3.3; 14.25-27), matou o seu irmão Amnom, que havia violado a sua irmã Tamar. Por isso, fugiu para Gesur, onde permaneceu durante três anos (2Sm 13). No seu regresso, liderou uma rebelião contra o seu pai e se tornou uma ameaça ao trono (2Sm 15). Foi morto em clara desobediência ao desejo do rei Davi, que muito chorou por ele (2Sm 18.1—19.8).

ACÃ Israelita que desobedeceu a Josué e pegou os despojos de guerra de Jericó, apesar da estrita proibição (Js 6.17-19). A conseqüência do seu pecado foi a derrota de Israel

---

NT Novo Testamento

d.C. depois de Cristo

em Ai. Apedrejaram-no com toda a sua família, em um vale chamado desde então Acor, e depois os queimaram com as suas propriedades (Js 7).

ACABE (= o irmão parecido com o pai) Filho de Onri e sétimo rei do reino do Norte, Israel (874-852 a.C.). Casou-se com Jezabel, princesa pagã de Sidom, a qual construiu um templo dedicado ao seu deus Baal (1Rs 16.32). Teve de enfrentar o profeta Elias durante todo o seu reinado (1Rs 17—22). Derrotou os sírios (1Rs 20.21), porém foi condenado por poupar a vida do seu rei, Ben-Hadade (1Rs 20.42). Pressionado por Jezabel, se apoderou da vinha de Nabote (1Rs 21), em conseqüência do que Elias emitiu uma sentença de juízo contra ele. Depois, guiado por falsos profetas, morreu guerreando contra os sírios (1Rs 22.34-38).

ACAZ (= possuidor) Sucedeu ao seu pai, Jotão, como rei de Judá (735-715 a.C.). O seu exército sofreu a invasão de Israel e Síria. Recusou responder ao chamado do profeta Isaías para que confiasse no Senhor (Is 7) e se voltou para Tiglate-Pileser, da Assíria, em busca de ajuda (2Rs 16.7). Este fez com que Judá se tornasse, durante um séc., um reino dependente da Assíria. Também levou à construção de um altar pagão no templo de Jerusalém (2Rs 16.10).

ACAZIAS (= Javé agarrou) (1) Filho e sucessor de Acabe, oitavo rei de Israel. Reinou dois anos e foi condenado por Elias por adorar os deuses pagãos de Ecrom (1Rs 22.52-54; 2Rs 1.1-18). (2) Filho mais novo de Jeorão e sexto rei de Judá; no seu breve reinado, atuou mal (2Cr 22.3). Foi assassinado por Jeú (2Rs 9.16-28).

ACUSADOR Ver *Satanás.*

ADÃO (= homem, ser humano) Nome de pessoa, usado também como genérico; significa humanidade. É o nome do primeiro homem formado por Deus do pó da terra, como plenitude da sua criação (Gn 1.26; 2.7; Lc 3.38). A sua desobediência à ordem de Deus ("queda") provocou a sua expulsão do jardim do Éden (Gn 3). Morreu com 930 anos de idade (Gn 5.5). Paulo estabelece um contraste entre Cristo e Adão como dois modelos de ser humano (Rm 5.12-15; 1Co 15.22,45). Jesus usa a união de Adão com Eva para ilustrar a natureza permanente do matrimônio (Mt 19.4-6). Ver *Eva.*

ADIVINHAÇÃO Prática que tenta predizer acontecimentos futuros por meio de suposições, amuletos e sortes. Em Israel, a prática era estritamente proibida (Lv 19.31; 20.6; Dt 18.10-11) e foi condenada pelos profetas (Is 2.6; 8.19). Foi um dos pecados que propiciaram a queda do reino de Israel (2Rs 17.17-18).

ADONIAS (= o meu Senhor é Javé) Quarto filho do rei Davi. Tratou de apoderar-se do reino com o apoio de Joabe, comandante do exército, e de Abiatar, sumo sacerdote. Rendeu-se a Salomão, porém mais tarde foi executado por cometer traição (1Rs 1.5—2.25).

ADULTÉRIO (1) No AT, alude à relação sexual entre um homem (casado ou não) e a esposa de outro. Era proibido nos mandamentos de Deus (Êx 20.14; Dt 5.18); os adúlteros eram castigados com a morte por apedrejamento (Dt 22.22-24). No NT, Jesus amplia o alcance do mandamento "não cometerás adultério" ao incluir também, como tal, o olhar malicioso (Mt 5.28; 15.19; Mc 7.21). Também ensinou que o casamento com alguém divorciado era adultério (Mt 5.31-32; 19.3-9; Mc 10.2-12; Lc 16.18). (2) No AT, em sentido figurado: o abandono do culto a Javé pelo culto a deuses falsos (Is

séc. século

57.3; Jr 3.8-9; Ez 23.37,43; Os 2.4; 4.15). Jesus, como os profetas Oséias e Jeremias, o usou como figura da infidelidade para com Deus (Mt 12.39; 16.4; Mc 8.38).

AGAR (= fuga) Serva de Sara que deu à luz Ismael, filho de Abraão (Gn 16.1-16). Ela e Ismael foram expulsos da família (Gn 21.1-21). Paulo faz da experiência de Agar um relato simbólico sobre a diferença entre a Lei e a graça (Gl 4.21-31).

AGEU (= festivo) Nome de um profeta do séc. VI a.C., autor do livro que leva seu nome. Viveu pouco depois do exílio na Babilônia e foi contemporâneo de Zacarias (Ag 1.1; Zc 1.1).

AGRIPA (1) Agripa I, filho de Aristóbulo e neto de Herodes, o Grande. Em At 12, é chamado de Herodes. De 40 d.C. até a sua morte em 44 d.C., reinou sobre a Judéia e Samaria, apoiado pelo Império Romano. (2) Agripa II, filho do anterior, reinou sobre a Ituréia, Traconites e Abilene. Paulo se apresentou diante dele (At 25.23—26.32) tencionando convertê-lo a Cristo. Morreu em 100 d.C., em Roma.

AI (= ruínas) Pequena cidade da Palestina central, situada a leste de Betel. Segunda cidade cananéia conquistada por Josué, está relacionada com o pecado de Acã (Js 7—8). Mais tarde, foi ocupada pela tribo de Benjamim (Ne 7.32).

AÍAS (= Javé é meu irmão) Profeta de Siló que rasgou um manto novo em doze pedaços, dez dos quais deu a Jeroboão. Esse gesto simbolizou a divisão do reino de Salomão nos reinos de Judá e Israel (1Rs 11.26-40). E quando Jeroboão conduziu Israel à idolatria, Aías predisse a extinção da sua família (1Rs 14.6-16).

AITOFEL Conselheiro do rei Davi (2Sm 16.23). Conspirou contra ele em aliança com Absalão. Aconselhou este para que atacasse Davi imediatamente, porém o seu plano foi descoberto. Prevendo o fracasso da rebelião, foi à sua casa e se enforcou (2Sm 17).

ALEGRAR-SE Ter alegre confiança no Senhor (Sl 64.10; Fp 4.4). É uma virtude fundamental na vida do crente. Ver *Alegria.*

ALEGRIA No AT, a alegria está particularmente associada às festas, às celebrações em torno do relacionamento com o Senhor e com a aliança de Deus (Dt 12.7; 1Sm 18.6; 1Rs 1.39-40; Sl 20.5; 42.4; 81.1). Marca característica do crente (Sl 4.7; 16.11; 27.6; 28.7), no NT acompanha o anúncio das boas-novas (Lc 2.10; Jo 15.11; 16.24) e os vínculos de companheirismo na Igreja primitiva (At 13.52). Surge do relacionamento com Deus em Jesus Cristo (Rm 15.13; Fp 4.4; 1Pe 1.8) e é fruto do Espírito Santo (Gl 5.22).

ALELUIA (= glória a Deus) Exclamação de louvor. O uso da palavra em Ap 19.1-6 é tirado do começo e do final dos Salmos 146—150.

ALEXANDRIA Cidade portuária fundada por Alexandre Magno em 332 a.C., quando conquistou o Egito (At 27.6; 28.11). Chegou a ser um centro cultural de importância. Apolo era natural dessa cidade (At 18.24). Ver o *Índice de Mapas.*

ALFA Primeira letra do alfabeto grego. É empregada para falar do começo ou origem de algo. É usada na expressão Alfa e Ômega para referir-se a Cristo (Ap 1.8; 21.6; 22.13).

ALIANÇA Acordo ou convênio que regulamenta determinadas relações entre duas partes. Toda aliança inclui obrigações e promessas. Na Bíblia, o pacto é o convênio ou aliança que Deus, pela sua própria iniciativa, fez com o seu povo. No AT, se fala de uma primeira aliança feita com Noé depois do dilúvio (Gn 9.9), da aliança feita com Abraão (Gn 17.1-8) e ratificada com Isaque e Jacó. Finalmente, se fala da aliança feita com todo o povo israelita no Sinai (Êx 19.5) e ratificada em Moabe (Dt 29.1). As condições principais dessa aliança estavam escritas nas tábuas da Lei, que ficaram

guardadas na “arca da Aliança”. (Ver *Arca da Aliança.*) O profeta Jeremias anunciou uma nova aliança (Jr 31.31). No NT, se fala da nova aliança que Deus fez com os que têm fé em Jesus Cristo, o qual a selou com o seu sangue (Mt 26.28; Lc 22.20; 1Co 11.25). A palavra “testamento” traduz a palavra que também significa “aliança”. “Novo Testamento” significa, portanto, “Nova Aliança”, e “Antigo Testamento”, “Antiga Aliança”. A idéia de aliança vem a ser, por isso, a chave da história da salvação.

ALMA Originalmente, significa “vida” (Gn 2.7; 9.4; Lv 17.10-14; Rm 11.3; 16.4). Refere-se também à fonte dos apetites físicos (Nm 21.5; Dt 12.15; 20—24) e das emoções (Jó 30.25; Sl 86.4). Depois, significou a fonte da vontade e da ação moral (Dt 4.29; Sl 24.4; 25.1). Desse modo, a salvação da alma (Hb 10.39; 1Pe 1.9-10) é a salvação da pessoa inteira. Alma e corpo não se distinguem na Bíblia como se diferenciam na filosofia grega.

ALTAR O AT menciona duas classes de altares. O mais comum era o lugar destinado aos sacrifícios que se ofereciam a Deus. Costumava ser de pedra, podia ser improvisado ou edificado de maneira mais permanente. O seu tamanho também variava. Segundo Êx 27.1-8 e 38.1-2, o altar construído por Moisés foi feito de madeira de acácia e recoberto de bronze; tinha forma cúbica, com uma saliência triangular acima, em cada um dos cantos do altar. A parte superior tinha uma depressão para o fogo em que se queimavam as vítimas (“a grelha” do altar). Além do altar de sacrifícios, o santuário israelita possuía um altar para o incenso (Êx 30.1-10) situado no Santo Lugar. Era feito de madeira de acácia recoberta de ouro laminado. Era quadrado (cerca de meio metro por lado) e tinha cerca de um metro de altura.

AMALEQUE Filho de Elifaz, neto de Esaú (Gn 36.12,16). O nome é usado também para referir-se coletivamente à sua descendência (Êx 17.8).

AMALEQUITAS Tribo árabe nômade. Descendentes de Amaleque que viviam no deserto ao sul de Judá. Opuseram-se constantemente aos israelitas: a Moisés (Êx 17.8), a Gideão (Jz 7.12), a Samuel e a Saul (1Sm 14.48), a Davi (1Sm 27.8) e a Ezequias (1Cr 4.41-43).

AMAZIAS (= Javé é forte) (1) Filho e sucessor de Joás como rei de Judá (796-767 a.C.). Confiante pela sua grande vitória sobre Edom (2Rs 14.7), atacou a Jeoás, de Israel, e sofreu uma desastrosa derrota, depois da qual foi capturado (2Rs 14.13). (2) Sacerdote de Jeroboão II, tratou de silenciar o profeta Amós (Am 7.10).

AMÉM (= assim seja) Termo que o adorador usa para manifestar o seu acordo e aceitação do que se diz ou é feito no culto, seja em forma de promessa, bênção ou maldição (Dt 27.15-26; 1Rs 1.36; 1Cr 16.36; Sl 41.13; 72.19; 1Co 14.16; Ap 1.6-7; 3.14).

AMOM (1) Filho e sucessor de Manassés como rei de Judá (642-640 a.C.). O seu breve e idólatra reinado foi interrompido por uma revolução palaciana que terminou com a sua morte (2Rs 21.18-26). (2) Governador de Samaria a quem o rei Acaz encomendou o encarceramento do profeta Micaías até que o rei regressasse do campo de batalha (1Rs 22.26-27). (3) Deus egípcio (também chamado Nô) cujo templo era em Tebas (Jr 46.25).

AMONITAS Descendentes de Ben-Ami (também chamado Amom: Dt 2.19), filho menor de Ló e uma das suas filhas (Gn 19.38). Foram tratados pelos israelitas como parentes (Dt 2.19), porém terminaram por serem inimigos. Estiveram em constante guerra com Israel (Jz 3.13; 10.7; 2Cr 20) e foram freqüentemente censurados pelos profetas (Jr 49.1; Ez 25.2; Am 1.13; Sf 2.8).

AMOR Ainda que a Bíblia se refira a diversos tipos de amor, a sua mensagem primordial nos fala sobre o amor único do Senhor: o amor de Deus pela sua criação, pelo povo da aliança (Israel e a Igreja) e pelo seu Filho amado. Daqui parte o chamado de Deus para amá-lo e ao próximo (Mc 12.30-31). No AT, o amor de Deus é celebrado ao escolher Israel (Dt 7.12-13) e se explica com ternura (Os 1.6-7; 3.1). No NT, é dito que Deus é amor (1Jo 4.16). E Paulo destaca o amor de Deus pelos pecadores manifestado na morte sacrificial de Jesus (Rm 5.5; Ef 5.25). O amor é celebrado como a virtude suprema em 1Co 13.

AMORREUS (ocidentais; = moradores das montanhas) Descendentes de Canaã (Gn 10.16). Antes da chegada de Josué e das tribos de Israel à Terra Prometida, formavam um povo proeminente na Palestina e nos seus arredores (Gn 15.16; Êx 33.2; Dt 20.17; Js 3.10). A ocupação da terra começou com a expulsão dos reis Seom, de Hesbom, e Ogue, de Basã (Js 12). Os amorreus foram gradualmente incorporados aos demais povos (1Rs 9.20), porém a memória da sua idolatria perdurou por muito tempo (1Rs 21.26; 2Rs 21.11).

AMÓS (= Javé sustém; carregador) Pastor e cultivador de figos silvestres (Am 7.14), natural de Tecoa, cidade vizinha de Jerusalém. Deus o chamou para profetizar nos reinados de Uzias (em Judá) e de Jeroboão II (em Israel), em torno de 760 a.C.

ANA (= graça) (1) A favorita das duas esposas de Elcana (1Sm 1). O cântico de gratidão pelo nascimento do seu filho Samuel (1Sm 2.1-10) sugere que era profetisa. (2) Viúva anciã da tribo de Aser que deu as boas-vindas ao menino Jesus como o Messias esperado (Lc 2.36-38).

ANANIAS (= Javé foi benigno) (1) Jovem judeu, de nobre ascendência. Ver *Sadraque.* (2) Cristão de Jerusalém que se arruinou e morreu quando o seu engano fora descoberto (At 5.1). (3) Cristão de Damasco que ministrou ao recém-convertido Saulo de Tarso (At 9.10). (4) Sumo sacerdote perante quem Paulo foi julgado (At 23.2; 24.1) e que o enviou ao governador romano Félix.

ANCIÃO Membro da comunidade israelita revestido com autoridade por sua idade avançada ou por sua experiência (Êx 3.16; Nm 22.4). Os anciãos de Israel tinham influência local (Rt 4.2) e nacional (1Sm 8.4; 2Sm 5.3). Nos tempos do NT, a sua autoridade civil havia aumentado e incluía poder religioso (Mt 15.2; 21.23; 26.3; At 4.5). Quando a Igreja primitiva se organizou, instituiu-se a nomeação de anciãos, seguindo o modelo da sinagoga (At 14.23; 1Tm 4.14; Tt 1.5; 1Pe 5.1).

ANCIÃO DE DIAS Título dado a Deus como juiz do mundo no livro de Daniel (7.9,13,22). Sugere consolo para o povo de Deus pela sua incomparável sabedoria e pela integridade com que trata os assuntos humanos.

ANDRÉ (= varonil) Apóstolo (Mt 10.2) originário de Betsaida, Galiléia (Jo 1.44). Foi viver em Cafarnaum (Mc 1.29) como companheiro de pesca de Pedro (Mt 4.18). Conheceu Jesus através de João Batista (Jo 1.35-40). Por sua vez, levou o seu irmão Simão Pedro até Jesus (Jo 1.42). É mencionado em relação ao ministério de Jesus (Mc 13.3; Jo 6.8; 12.22) e esteve presente na ascensão (At 1.13).

ANJO (= mensageiro) As palavras grega e hebraica que se traduzem como “anjo” significam “mensageiro”. Os anjos são seres celestiais que rodeiam a Deus (Ap 5.11) e constituem o seu exército (Sl 148.2). Aparecem muitas vezes, tanto no AT como no NT, ajudando e protegendo os seres humanos (Sl 34.7; 91.11; At 12.7-10). São usados por Deus para transmitir as suas mensagens aos seres humanos (Gn 19.1-22; Lc 2.10). Nos livros canônicos, é mencionado o nome pessoal de alguns anjos: Gabriel (Dn 8.16; 9.21;

Lc 1.19,26) e Miguel (Dn 10.13; Ap 12.7), também denominado "arcanjo" (Jd 9), isto é, "chefe de anjos". Em textos não-canônicos, são dados nomes de outros seres celestiais; por exemplo, o arcanjo Rafael (Tobias 12.15). No AT, aparecem também os "seres alados" (querubins, Gn 3.24) e os "seres como de fogo" (serafins, Is 6.2). Os anjos estiveram relacionados com a vida de Jesus desde o anúncio do seu nascimento (Lc 1.26,28) até a sua ressurreição (Mt 28.5-7). Jesus falou acerca de anjos bons e da sua atividade (Mt 18.10; Lc 15.10; etc.), assim como de anjos maus, que servem ao diabo (Mt 25.41; Ap 12.7).

ANTICRISTO (= o que é contra Cristo) Nas Escrituras, a idéia de anticristo tem relação tanto com uma atitude como com uma pessoa. Nas Epístolas de João (1Jo 2.18,22; 4.3; 2Jo 7), escritas no séc. I d.C., são mencionados esses dois conceitos: a um personagem ("vem o anticristo") e a pessoas com uma disposição antagônica a Cristo ("vem o anticristo", "agora, muitos anticristos têm surgido").

ANTIOQUIA Há dezesseis cidades com este mesmo nome. Foram fundadas por Seleuco I Nicator (358-280 a.C.). Duas delas são mencionadas no NT: (1) Antioquia da Pisídia, situada na Frígia da Ásia Menor (At 13.14), e (2) Antioquia da Síria, situada junto ao rio Orontes, situado a 483 km ao norte de Jerusalém. Era a capital da província da Síria e a terceira cidade do Império Romano. A igreja de Antioquia desempenhou um papel destacado na missão às nações gentias (At 11; 15).

APEDREJAR Forma usual de execução entre os hebreus (Êx 19.13; Lv 20.27; Lc 20.6; At 7.58). Os denunciantes deveriam lançar a primeira pedra (Dt 13.9; Jo 8.7).

APOLIOM (= destruidor) Equivalente grego de Abadom, anjo do abismo (Ap 9.11). Ver *Abadom.*

APOLO Judeu de Alexandria a quem Priscila e Áqüila instruíram no conhecimento de Jesus (At 18.24-26). Depois, ele mesmo proclamou o evangelho aos judeus (At 18.27-28). Em Corinto, um grupo de convertidos recebeu o seu nome (1Co 1.12).

APÓSTOLO (= enviado) A palavra designa, em geral, uma pessoa comissionada e enviada com algum encargo, especialmente religioso. Equivale a "mensageiro". Aplica-se sobretudo aos doze discípulos escolhidos por Jesus para serem os seus mais íntimos companheiros e colaboradores (Mc 3.13-19). Paulo exigiu e defendeu com energia o seu título de apóstolo, por haver sido escolhido e constituído como tal pessoalmente por Cristo, no caminho a Damasco (2Co 6.3-10; Gl 1.1,7,11).

ARÃ Arã localizava-se na zona a norte de Israel e a oeste da Mesopotâmia (Assíria) (Nm 23.7; 1Cr 2.23); a região também era conhecida como Síria (2Sm 8.6; Os 12.12). O aramaico era uma língua semítica relacionada muito próxima com o hebraico. Falavam-na os arameus do ano 3000 a.C. e também a população da Palestina no tempo de Jesus (2Rs 18.26; Ed 4.7; Dn 2.4; At 21.40; 22.2). Ver *Síria.*

ARÃO Primeiro sumo sacerdote de Israel, cargo que ocupou depois do êxodo (Êx 28—29). Nasceu no Egito. Ajudou o seu irmão mais novo, Moisés, na libertação do povo israelita do Egito. (Êx 4.27). Os seus descendentes masculinos (a "casa de Arão") seriam os sacerdotes oficiais do santuário (Lv 8; Sl 115.12).

---

etc. etcétera (e outras coisas mais)

km quilômetro(s)

ARARATE Distrito montanhoso da atual Armênia onde parou a arca de Noé, depois do dilúvio (Gn 8.4). Região para a qual fugiram Adrameleque e Sarezer (2Rs 19.37). Os reinos de Ararate foram convocados por Jeremias para participar na destruição da Babilônia (Jr 51.27). Ver o *Índice de Mapas.*

ARCA DA ALIANÇA Parte do mobiliário que Deus ordenou a Moisés construir para o tabernáculo. Segundo Hb 9.4, era "totalmente coberta de ouro". Dentro dela havia "uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança". Os detalhes da sua construção se encontram em Êx 25.10-16, onde recebe o nome de "arca do Testemunho".

ARCA DE NOÉ Embarcação de madeira calafetada com betume, construída de acordo com as instruções divinas para que Noé, a sua família e uma seleção de animais fossem preservados do dilúvio (Gn 6—9; Hb 11.7; 1Pe 3.20).

AREÓPAGO (= colina de Ares) Nome de uma colina de Atenas, situada ao pé da Acrópolis, onde se reunia a Assembléia da cidade. Por extensão, esse mesmo nome era dado a essa assembléia. Ver At 17.19, n.

ARMADURA São mencionadas na Bíblia antigas armaduras: a usada por Golias (1Sm 17.4-7) e Saul (1Sm 17.38; 31.9-10) e a romana (Ef 6.11-18).

ARQUELAU Filho mais velho de Herodes, o Grande. Sucedeu ao seu pai em 4 a.C., porém sem o título de rei (Mt 2.22). Foi exilado pelos romanos em 6 d.C.

ARREPENDER-SE, ARREPENDIMENTO Deixar o pecado e voltar-se para Deus, a fim de confiar no Senhor, amá-lo e obedecer-lhe. João Batista (Mt 3.8-11; Lc 3.3-8), Jesus (Mt 4.17; Mc 1.15; Lc 5.32) e os primeiros pregadores da Igreja (At 2.38; 3.19; 17.30; 26.20) puseram ênfase na necessidade do arrependimento.

ÁRTEMIS Deusa pagã da fertilidade, chamada também de "Diana". Não deve ser confundida com Diana Caçadora, dos gregos. O seu culto era muito espalhado pela Ásia Menor. Tinha um templo em Éfeso, que era uma das sete maravilhas do mundo antigo. Ver At 19.24-28, n.

ASA (= curador) Terceiro rei de Judá (911-870 a.C.). Pelo seu zelo reformador, aboliu a idolatria e a prostituição cúltica (1Rs 15—16; 2Cr 14—16). As suas reformas incluíram a destituição da sua mãe, Maaca, adoradora de ídolos (2Cr 15.16).

ASAFE (= Deus apoderou-se) Um dos dirigentes a quem Davi encarregou do coro em Jerusalém (1Cr 16.5); os seus descendentes continuaram dirigindo a música (1Cr 25; 2Cr 20.14; 35.15). São atribuídos a ele vários Salmos usados por Ezequias na renovação do culto no templo (Sl 50; 73—83).

ASCENSÃO Subida de Jesus ressuscitado ao céu. Teve lugar na sua última aparição ante os seus discípulos, quarenta dias depois da ressurreição. Do monte das Oliveiras subiu ao céu e foi recebido nas nuvens, havendo comissionado previamente os seus discípulos para que levassem o evangelho ao mundo inteiro (Mc 16.19; Lc 24.51; At 1.9).

ASER (= feliz) Oitavo filho de Jacó, concebido com Zilpa, a serva de Lia (Gn 30.13; 35.26); teve quatro filhos e uma filha (Gn 46.17; Nm 26.46). A prosperidade dos seus descendentes (1Cr 7.30), os quais formaram a tribo de Aser (Nm 26.44-47; Js 19.24-

---

n. nota

31,34; Jz 1.31-32), foi predita na última bênção de Jacó (Gn 49.20) e Moisés (Dt 33.24). A anciã profetisa, Ana, era desta tribo (Lc 2.36).

ÁSIA A Ásia mencionada no NT não é uma referência ao Continente, mas tão-somente uma parte da Ásia Menor ocidental, que era então uma província senatorial romana governada por procônsules, motivo pelo qual é conhecida como "Ásia proconsular". Éfeso era a sua capital.

ASSEMBLÉIA No AT, a assembléia sagrada é a reunião das tribos de Israel, que se congregam para se encontrar com o Senhor (Êx 12.16; Lv 19.2; 23.7; Nm 10.7; Dt 31.30; 1Rs 8.5; 1Cr 13.2).

ASSÍRIA, ASSÍRIOS País localizado ao norte da Mesopotâmia, na zona setentrional do atual Iraque. Era uma nação antiga, estabelecida cerca do ano 2300 a.C. A sua importância para a história de Israel cobre um período de 200 anos (850-650 a.C.), durante os quais Israel fez parte do Império Assírio. A sua capital era Assur (o mesmo nome do seu principal deus); mais tarde, Nínive passou a ser a capital, até que a Assíria foi vencida pela Babilônia em 612 a.C. O domínio da Assíria foi cruel, porém muito eficaz: situava os povos conquistados distante das suas próprias terras para romper, assim, a sua identidade nacional. O reino de Israel sofreu essa sorte em 721 a.C. Os reis da Assíria que são mencionados no AT são Tiglate-Pileser III (744-727 a.C.; 2Rs 15.29), Salmaneser V (726-722 a.C.; 2Rs 17.3), Sargão II (721-705 a.C.; Is 20.1), Senaqueribe (704-681 a.C.; 2Rs 18.13), Esar-Hadom (681-669 a.C.; 2Rs 19.37) e Osnapar (660-627 a.C.; Ed 4.10). Ver *Assíria* no *Índice de Mapas* e a tabela *Os assírios.*

ASTAROTE Nome da deusa cananéia da vegetação, da fertilidade e do céu. Os hebraicos a chamavam "Astorete", para fazer com que o som se assemelhasse a *boset*, que em hebraico significa "opróbrio" ou "vergonha". Essa palavra era usada freqüentemente para referir-se a um ídolo ou divindade pagã cujo nome lhes repugnava pronunciar. Tinha várias representações e, por isso, em hebraico, se usa às vezes o plural "Astarote".

ATALIA (= Javé é exaltado) A única mulher que governou sobre Judá (841-835 a.C.; 2Rs 8.18,25-28; 11.1-20; 2Cr 22.1—23.21). Filha de Acabe e Jezabel.

ATENAS Cidade grega de grande prestígio como centro cultural. Estava ligada a Roma por um convênio especial e gozava de governo autônomo. Paulo se dirigiu ao Areópago localizado nessa cidade e ali proclamou a Jesus como Senhor (At 17.15-34; 1Ts 3.1). Ver *Areópago.*

AUGUSTO (= digno de veneração) Título conferido pelo senado romano, em 27 a.C., a César Otávio (63 a.C.-14 d.C.). Jesus nasceu durante o censo ordenado por ele (Lc 2.1).

AZARIAS (= Javé tem ajudado) Nome comum no AT. O rei Azarias, décimo rei de Judá (767-740 a.C.), também era chamado de Uzias (2Rs 14.21-22; 15.1-7; 2Cr 26. Ver *Uzias*). Também se chamava assim Abede-Nego (Ver este nome).

AZEITE O azeite de oliva (Êx 27.20; Lv 24.2; Mq 6.15) era usado comumente para cozinhar, ungir (pessoas e objetos), fazer sabão (Jr 2.22) e como combustível para lâmpadas. Era importante entre as ofertas das primícias (Êx 22.29). No NT, simboliza o Espírito Santo, e é recomendado o seu uso ao orar pelos enfermos (Tg 5.14).

BAAL (= dono, senhor, esposo) Deus cananeu da fertilidade, chamado também de "Hadade". A sua equivalente era "Poste-ídolo" (*asherá*). O plural "baal" é referência às suas várias representações, locais ou regionais, como em Baal-Berite ("senhor da

aliança"), de Siquém (Jz 9.4). O nome desse deus aparecia em nomes compostos de lugares e de pessoas. Nesse último caso, os hebreus o substituíam geralmente por *bosete* ("opróbrio" ou "vergonha"). Assim, p. ex., chamavam "Isbosete" a "Isbaal", filho de Saul (2Sm 2.8—4.12).

BAASA Terceiro rei de Israel (909-885 a.C.). Apoderou-se do trono depois de assassinar a Nadabe e eliminar a casa de Jeroboão (1Rs 15.16-21; 2Cr 16.1-6).

BABEL, TORRE DE Nome com que se conhece a torre construída no vale de Sinar. Babel é o antigo nome da Babilônia (Gn 11.1-9).

BABILÔNIA (= Porta de Deus) Cidade cuja história remonta ao período sumério, do qual se derivam muitas das suas tradições culturais. Era localizada onde hoje está o Iraque do Sul. O Império Assírio passou à Babilônia sob o rei Nabucodonosor. Ezequiel e Daniel foram exilados ali, e desse lugar Esdras, o escriba, regressou a Israel. Na época, contudo, a Babilônia caiu sob o domínio de Ciro, o rei persa (em 539 a.C.). Ver o *Índice de Mapas* e a tabela *Os babilônios.*

BALAÃO (= devorador, glutão) Profeta subornado por Balaque para amaldiçoar os israelitas; contudo, abençoou-os (Nm 22—24).

BALAQUE (= devastador) Rei de Moabe que contratou Balaão para amaldiçoar a Israel (Nm 22—24). É exemplo de insensatez por haver tentado impedir o cumprimento da vontade de Deus (Js 24.9; Jz 11.25; Mq 6.5; Ap 2.14).

BARAQUE (= relâmpago) Herói da fé (Hb 11.32) convocado pela profetisa Débora para reunir os israelitas contra o general cananeu Sísera (Jz 4—5).

BARNABÉ (= filho da consolação) Importante líder cristão que apoiou Paulo de Tarso (At 9.27), representou a igreja de Jerusalém em Antioquia (At 11.22), se comprometeu com Paulo na sua missão aos gentios (At 13—14) e assistiu ao concílio de Jerusalém (At 15). Mais tarde, se separou de Paulo (At 15.36-39). Primo de João Marcos, era membro de uma família judeu-cipriota (Cl 4.10).

BARRABÁS Judeu rebelde preso pelos romanos sob a acusação de homicídio (Mt 27.16; Mc 15.7). Os sacerdotes persuadiram Pilatos para que o deixasse em liberdade e não a Jesus (Mt 27.17,20; Lc 23.18).

BARTOLOMEU (= filho de Ptolomeu) Um dos doze apóstolos escolhidos por Jesus (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.14; At 1.13).

BARUQUE (= bendito) Dedicado secretário de Jeremias (Jr 36), exilado junto a ele no Egito (Jr 43.6).

BASÃ (= fértil) Ampla e fértil área situada a leste do mar da Galiléia (Nm 21.33-35; Dt 3.1-7; Sl 22.12; Is 2.13; Ez 27.6). Ver o *Índice de Mapas.*

BATE-SEBA Filha de Eliã (2Sm 11.3) e esposa de Urias. Davi planejou a morte de Urias, a fim de casar-se com ela, e recebeu uma advertência de Natã, o profeta (2Sm 12). Quando Davi era de idade avançada, ela cooperou com Natã para assegurar a sucessão do seu filho Salomão ao trono (1Rs 1).

BATISMO Cerimônia cristã de iniciação. O emprego da água em lavagem ou banhos rituais aparece em numerosas e diferentes religiões. O batismo cristão tem como antecedente direto as abluções praticadas pelo Judaísmo e, mais particularmente, o batismo de João, o precursor de Jesus. Significa um voltar-se a Deus, o que requer a confissão de pecados e o arrependimento. Exige, além disso, um requisito que lhe dá

caráter único: a fé em Cristo como Redentor e como Senhor ressuscitado e glorificado. A palavra "batizar" vem de um termo grego que significa, geralmente, submergir.

BELÉM (= casa de pão) (1) Povoado situado a 8 km a sudoeste de Jerusalém, na colina do campo da Judéia. Originalmente chamado Efrata, é o lugar onde se localiza a tumba de Raquel (Gn 35.19; 48.7), o lar de Boaz (Rt 2.4) e Davi (1Sm 16) e o lugar de nascimento do Messias (Mq 5.2; Lc 2.4; Jo 7.42). (2) Também é chamado assim outro povoado que se acha a noroeste de Nazaré (Js 19.15). Ver o *Índice de Mapas.*

BELSAZAR (= que Bel proteja o rei) Último rei da Babilônia, assassinado por Dario, o Medo (Dn 5), ao ser conquistada a cidade, em 539 a.C.

BELTESSAZAR (= que Bel o proteja) Nome dado a Daniel quando estava exilado na Babilônia (Dn 1.7; 10.1).

BELZEBU Nome que, no NT, se dá ao diabo como chefe dos espíritos malignos. Aparece também nos manuscritos como "Beelzebub" e "Beelzebul". Alguns crêem que se trata de uma adaptação a Baal-Zebube ("senhor das moscas"), deus de Ecrom (2Rs 1.2), criado pelos rabinos para significar "senhor do esterco".

BEM-AVENTURANÇAS Ditos ou sentenças iniciadas com as palavras "Bem-aventurados (felizes) os (que)..." (Mt 5.3-12; Lc 6.20-23). Ver Sl 1.1, n.

BENEDICTUS (= bendito) Palavra latina com a qual se conhece a profecia de Zacarias em relação a João Batista e a Jesus (Lc 1.68-79).

BENJAMIM (= filho da mão direita) Filho mais novo de Jacó, cuja mãe, Raquel, morreu ao dá-lo à luz (Gn 35.18,24). Depois do desaparecimento de José, chegou a ser o filho favorito do seu pai (Gn 42.4), e esse relacionamento trouxe como resultado a reconciliação de José com os seus irmãos (Gn 44—45). Os benjamitas, descendentes seus, se destacaram pela sua coragem e habilidade para a guerra (Jz 3.15; 20.46; 1Sm 9.1; 1Cr 8).

BERSEBA (= poço do juramento) Lugar famoso pelos seus poços, situado a 80 km a sudoeste de Jerusalém. Ali, se estabeleceram Abraão (Gn 21.31; 22.19), Isaque (Gn 26.33) e Jacó (Gn 28.10). Extremo sul de Israel, assim como Dã é o extremo norte (Jz 20.1; 1Sm 3.20; 2Cr 30.5). Ver *Dã* e o *Índice de Mapas.*

BETÂNIA (= casa de figos verdes; casa do pobre) (1) Vila situada a 3 km de Jerusalém pelo caminho de Jericó; cidade de Maria, Marta e Lázaro (Jo 11.1), e de Simão, o leproso (Mt 26.6). Jesus foi ungido nessa cidade. Na sua última semana, Jesus a converteu em base de operações (Mt 21.17). Ver o *Índice de Mapas.* (2) Lugar não identificado situado a leste do Jordão, onde João batizava (Jo 1.28).

BETEL (= casa de Deus) Originalmente chamada de Luz (Gn 28.19), esta cidade estava situada a uns 19 km ao norte de Jerusalém. Antigo centro de adoração (Gn 12.8; 1Sm 7.16; 10.3) escolhido por Jeroboão I para ser rival de Jerusalém (1Rs 12.26-29). Os profetas a denunciaram como lugar de culto idólatra (Os 10.15; Am 3.14). Ver o *Índice de Mapas.*

BETFAGÉ (= casa de figos) Vila localizada no monte das Oliveiras, perto de Betânia. Ali os discípulos pediram emprestada a jumenta para Jesus (Mt 21.1; Mc 11.1; Lc 19.29).

BETSAIDA (= lugar de pesca) Povoado situado na costa norte do mar da Galiléia, aonde Jesus foi depois de alimentar os 5.000 (Mc 6.45; Lc 9.10). Povoado natal de Filipe, André e Pedro (Jo 1.44; 12.21). Ver o *Índice de Mapas.*

BEZALEL (= sob a proteção de Deus) Artesão de Judá hábil para trabalhar a madeira, o metal e as pedras preciosas. Era encarregado da construção do tabernáculo (Êx 31; 35.30; 36.1; 37.1; 38.22; 2Cr 1.5).

BEZERRO, BEZERROS DE OURO (1) Ídolo em forma de bezerro de ouro feito por Arão e pelos israelitas e destruído por Moisés no seu regresso do monte Sinai (Êx 32). (2) Os dois ídolos em forma de bezerros de ouro postos por Jeroboão I, de Israel, em Betel e em Dã, respectivamente, a fim de rivalizar com o culto de Jerusalém no reino vizinho de Judá (1Rs 12.28). Entre as reformas de Jeú não constava acabar com esses ídolos (2Rs 10.29), e Oséias (8.6) falou sobre a sua destruição.

BILA Criada de Raquel, a esposa de Jacó, que lhe foi dada para que procriasse filhos. Teve Dã e Naftali (Gn 29.29; 30.1-18).

BILDADE Um dos três amigos de Jó. Os seus discursos aparecem em Jó 8; 18; 25. Moralista tradicional, divide os seres humanos em dois grupos: os irrepreensíveis e os secretamente perversos. Deus fará prosperar aos primeiros e destruirá aos outros.

BISPO (Do grego *epískopos*, que significa *"supervisor"* ou *"superintendente"*.) Na época apostólica, era chamado assim o encarregado de uma comunidade cristã (congregação ou igreja local); ao que parece, a função equivalia à de "ancião" (ver *Ancião*). Em tempos posteriores, o bispo assumiu a supervisão do conjunto de igrejas de uma determinada região.

BLASFÊMIA Difamação da honra de Deus, incluindo o desprezo pelos lugares santos (At 6.13), o uso profano do nome divino (Dt 5.11; Is 52.5; Ez 36.20) e o culto idólatra (Ez 20.27). Era castigada com a morte (Lv 24.16; 1Rs 21.13; At 6.11; 7.58).

BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO Ação de atribuir ao diabo as ações de Jesus, o Messias de Deus (Mt 12.31; Mc 3.29; Lc 12.10).

BOAZ Próspero agricultor de Belém quem tomou por esposa Rute, a viúva, e chegou a ser o bisavô do rei Davi (Rt 2—4; Mt 1.5).

BODE EXPIATÓRIO Havia dois bodes sobre os quais eram lançadas sortes no dia da Expiação (Lv 16.8-28). O primeiro era sacrificado como oferenda pela expiação, enquanto o segundo, o bode expiatório ou "emissário", era solto no deserto, depois de transferirem a ele os pecados do povo.

CABEÇA Parte do corpo usado figuradamente no NT para referir-se (a) ao esposo, como cabeça da esposa (1Co 11.3; Ef 5.23); (b) a Cristo, como cabeça da Igreja (Ef 4.15; 5.22-23; Cl 1.18); (c) a Cristo, como cabeça de toda pessoa e do poder (1Co 11.3; Cl 2.10); e (d) a Deus, o Pai, como cabeça de Cristo (1Co 11.3).

CADES-BARNÉIA Cidade situada a nordeste da península do Sinai. As tribos de Israel se encontravam com freqüência ali, durante os quarenta anos que estiveram no deserto esperando para entrar na terra de Canaã (Nm 13.26; 20.14-22; Dt 1.2,19,46). Depois, se tornou o extremo sul da fronteira entre Israel e Judá (Nm 34.4; Js 10.41; 15.3; Ez 47.19; 48.28). Ver o *Índice de Mapas.*

CAFARNAUM (= vila de Naum) Povoado situado próximo ao mar da Galiléia, na fronteira dos territórios governados por Herodes e Filipe (Mt 17.24). Base militar romana (Mt 8.5) e povoado natal de Pedro e André (Mc 1.16-21). Por algum tempo, Jesus a usou como o centro das suas atividades (Mt 4.13), porém as pessoas não corresponderam à sua pregação (Lc 4.23; 10.15). Ver o *Índice de Mapas.*

CAIFÁS Sumo sacerdote em Jerusalém (18-36 d.C.) e genro de Anás (Jo 18.13), o seu predecessor. Exercia o ofício no tempo do julgamento de Jesus (Jo 11.49) e da primeira perseguição a cristãos (At 4.6).

CAIM Filho mais velho de Adão e Eva (Gn 4). Dedicou-se à agricultura. Assassinou o seu irmão Abel, que era pastor, e foi exilado na terra de Node (Hb 11.4; 1Jo 3.12; Jd 11).

CALDÉIA Nome da região à qual pertencia a Babilônia (Ed 5.12; Ez 23.15-16). Parte sul do atual Iraque.

CALEBE Valoroso e leal colega de Josué (Nm 14.6,24) que se destacou como comandante na conquista de Canaã (Js 15.14).

CALENDÁRIO O ano hebraico se baseava nas fases da lua e tinha doze meses de vinte nove ou trinta dias cada um. No princípio, se chamavam simplesmente "primeiro mês", "segundo mês", etc. Somente quatro desses meses são mencionados no AT com nomes cananeus: "abibe" (março-abril, Êx 13.4), "zive" (abril-maio, 1Rs 6.1), "etanim" (setembro-outubro, 1Rs 8.2) e "bul" (outubro-novembro, 1Rs 6.38). Por ocasião do regresso do cativeiro, os nomes babilônicos foram adotados. Ver o *Calendário Hebraico.* Os meses eram contados começando com a lua nova. Para compensar a diferença em relação ao ano solar, a cada dois ou três anos era acrescentado um décimo terceiro mês, chamado "segundo adar". A Igreja primitiva adotou o calendário romano, que se divide em doze meses de trinta ou trinta e um dias.

CALVÁRIO Tradução latina de Gólgota (aramaico), que significa "caveira" (Mt 27.33). Foi chamado assim pela forma que tinha a colina. Foi o lugar da crucificação de Jesus. Ver *Gólgota.*

CAM (1) Segundo filho de Noé e uma das oito pessoas que sobreviveram ao dilúvio. Antepassado dos egípcios, líbios, etíopes e cananeus (Gn 10.6-20). (2) Os descendentes de Cam, principalmente os egípcios (Sl 78.51; 105.23).

CANÁ DA GALILÉIA (= lugar de canas) Vila situada a 14 km ao norte de Nazaré, onde Jesus tornou a água em vinho (Jo 2.1) e curou o filho de um oficial do rei (Jo 4.46). Ver o *Índice de Mapas.*

CANAÃ (1) Filho de Cam (Gn 9.18) e neto de Noé, de quem recebeu uma maldição (Gn 9.25). Os seus descendentes são mencionados em Gn 10.15-19. (2) Povo de fala semítica e a sua terra (estritamente a costa sul da Palestina, Nm 13.29; Dt 1.7). Contudo, o termo se aplicou à Palestina em geral (Gn 12.5; Nm 13.17). Ver o *Índice de Mapas.*

CANANEUS (= mercadores) Grupo étnico mais importante da Palestina no tempo da conquista. Viviam em pequenas "cidades-estado" ou "povoados fortificados", construídos nos picos das colinas. Também havia outras tribos que habitavam nos arredores, como os amorreus e ferezeus (ver Êx 33.2). A religião cananéia exerceu grande influência entre os israelitas. O seu deus supremo era Baal, deus da tormenta e provedor da chuva, a quem não poucas vezes o povo de Israel adorou.

CANDELABRO, LÂMPADA Utensílios usados para prover iluminação. Nos candelabros se colocavam lâmpadas com azeite e pavios. No tabernáculo havia um candelabro de ouro puro (Êx 25.31) e dez no templo de Salomão (1Rs 7.49; 2Cr 4.20; 13.11; Zc 4.2). Jesus usou a figura da lâmpada para ilustrar os seus ensinamentos (Mt 5.14; 25.1-13). No NT, as igrejas são simbolizadas pelo candelabro (Ap 1.12-13,20; 2.1,5).

CARMELO (= campo frutífero) Série de colinas com uma densa vegetação que se estendem ao longo de 113 km, desde a baía do Acre até Dotã (Am 1.2; 9.3; Na 1.4). O profeta Elias enfrentou e derrotou ali os deuses de Jezabel (1Rs 18.19-40). Ver *Monte Carmelo* no *Índice de Mapas.*

CARNEIRO Macho da ovelha; eram criados para aproveitar a sua carne e para os sacrifícios estabelecidos na Lei (Êx 29; Nm 7).

CAVEIRA Ver *Calvário.*

CEFAS (= pedra, rocha) Nome arameu que corresponde ao grego "Pedro", dado por Jesus ao pescador Simão, um dos doze apóstolos (Jo 1.42; 1Co 1.12; 3.22).

CEGUEIRA Defeito físico comum nos tempos antigos que, às vezes, era interpretado como castigo divino (Dt 28.28; Jo 9.2). A sua cura foi um dos sinais da chegada do Messias (Mt 11.5; Lc 4.18). Metaforicamente, descreve a falta de entendimento espiritual (Mt 23.16; Jo 9.41; 2Pe 1.9) e a obra de Satanás (2Co 4.4).

CENTURIÃO Oficial romano encarregado de um pelotão de 60 a 100 homens. Vários centuriões tiveram encontros favoráveis com Jesus e a Igreja (Mt 8.5; 27.54; Lc 7.2; 23.47; At 10.1; 27.43).

CÉSAR Título dado ao imperador romano. No NT, são mencionados: Augusto (27 a.C.-14 d.C.; Lc 2.1); Cláudio (41-54 d.C.; At 11.28; 17.7; 18.2); Nero (54-68 d.C.; Fp 4.22) e Tibério (14-37 d.C.; Lc 3.1 e todas as demais menções a César nos quatro Evangelhos).

CESARÉIA Porto mediterrâneo, localizado a 37 km ao sul do monte Carmelo. Foi construído por Herodes, o Grande, em honra a César Augusto. Filipe, o evangelista (At 8.40), e Cornélio, o centurião (At 10.1,24), viveram ali. Ver o *Índice de Mapas.*

CESARÉIA DE FILIPE Cidade localizada na parte baixa do monte Hermom e anteriormente chamada Paneas. Foi embelezada por Herodes, o Grande, e Filipe, o tetrarca (que pôs esse nome em honra a César Augusto). Lugar onde Pedro confessou ser Jesus o Cristo (Mt 16.13; Mc 8.27).

CÉU (1) Parte do cosmos (Gn 1.1; 14.19; Êx 20.4). (2) Teologicamente, morada de Deus e dos seus anjos (Is 66.1; Dn 2.18-19; Mt 5.16; Hb 1.3; Ap 19.11). Jesus Cristo ascendeu ao céu (At 1.11; 1Ts 1.10; 4.16), de onde virá, no final dos tempos, para julgar o mundo.

CHIFRE O chifre de carneiro era usado como instrumento musical e de guerra (Js 6.5; Jz 3.27), como recipiente de azeite para a unção (1Sm 16.1,13), como símbolo de autoridade e para representar certos governantes (Dn 7—8; Zc 1.18; Ap 13; 17). Tanto no tabernáculo como no templo havia chifres esculpidos nas quatro pontas do altar, em que se untava o sangue do sacrifício (Êx 27.2; 30.2,10; 37.26; Lv 4.7,18,25,30,34).

CHIPRE Ilha no Mediterrâneo oriental, chamada de Elisá no AT (Ez 27.7). Lugar onde morava Barnabé (At 4.36) e Mnasom (At 21.16). Paulo e Barnabé pregaram ali (At 13). Mais tarde Barnabé a visitou de novo acompanhado de Marcos (At 15.39). Ver o *Índice de Mapas.*

CHUVA Na Palestina costuma chover muito pouco entre o começo de maio e meados de outubro. A chuva chega no outono (chuva temporã: Jr 5.24; Os 6.3) e na primavera (chuva tardia: Dt 11.14). Não receber a chuva tardia era considerado um castigo de Deus (Dt 28.23-24; 1Rs 17.1-16; Jr 3.3). A abundância de chuvas significava bênçãos (Dt 28.12).

CIDADE DE DEUS Nome dado a Jerusalém, cidade santa (Mt 5.35) e, por sua vez, cidade pecadora que assassina os profetas (Mt 23.37). A verdadeira "cidade de Deus" descerá à terra para ser o centro do novo reino de Deus (Gl 4.24-26; Hb 12.22-23; Ap 21—22).

CIDADES DE REFÚGIO Lugares para os quais qualquer responsável por algum homicídio acidental podia fugir em busca de refúgio (Nm 35; Dt 19; Js 20). Estabelecidas para prevenir que os parentes da pessoa morta fizessem justiça com as próprias mãos. Ver a tabela *Cidades de Refúgio.*

CILÍCIA Região sudeste da Ásia Menor (At 6.9; 15.23,41; 27.5; Gl 1.21) à qual pertencia Tarso, cidade natal de Paulo (At 21.39; 22.3; 23.34). Ver o *Índice de Mapas.*

CINZAS Em conjunto com o uso de roupas ásperas, as cinzas eram símbolo de lamentação (2Sm 13.19; Et 4.3; Is 58.5).

CIRCUNCISÃO Operação mediante a qual se corta o prepúcio. Esse costume era praticado por vários povos antigos do Oriente Próximo. Entre os israelitas, tinha um significado altamente religioso: era o sinal externo e visível da aliança de Deus com Israel, mediante o qual o circuncidado era formalmente reconhecido como pertencente ao povo de Deus. Significava também consagração a Deus e purificação (Gn 17.10-12).

CIRO II, O GRANDE Rei persa (559-530 a.C.) que conquistou a Babilônia em 539 a.C. Permitiu aos judeus exilados regressarem a Judá (2Cr 36.22; Ed 1.1) e restaurou o templo (Ed 6.3). Daniel esteve ao seu serviço (Dn 6.28; 10.1).

CLÁUDIO Imperador romano (41-54 d.C.) que, em 49 d.C., expulsou de Roma todos os judeus (At 18.2).

COLHEITA Num período de doze meses, de setembro a agosto, dois meses eram dedicados à colheita de oliveiras, cinco, à semeadura e ao cultivo de cereais, dois, à colheita de grãos, dois, ao cultivo de vinhas, e um, à colheita de frutas. Três das festas nacionais eram associadas com a colheita: a dos Pães Asmos, a das Semanas e a dos Tabernáculos. A imagem da colheita se usa em uma variedade de formas para ilustrar o crescimento e as etapas finais do reino de Deus (Mt 9.37; 13.39).

COLOSSOS Antiga cidade da Frígia situada no ocidente da Ásia Menor, na margem sul do rio Lico. Encontrava-se na rota comercial entre Éfeso e a Mesopotâmia. Epafras foi o fundador da igreja de Colossos (Cl 1.7,12-13), à qual Paulo escreveu uma epístola. Foi totalmente destruída no séc. XII d.C.

COLUNA Elemento arquitetônico usado para sustentar os tetos dos salões grandes. Também se erigiam para marcar um lugar santo, um santuário (Gn 31.45-54; Êx 24.4; Js 24.26-27) ou uma tumba (Gn 35.20). Na religião cananéia, às vezes, tinham a forma de estátuas, pelo que os israelitas as associavam com a idolatria e as condenavam. Ver Êx 23.24; Dt 16.22, e *Poste-ídolo.*

COLUNA DE NUVEM E FOGO O Senhor guiava os israelitas no deserto com uma coluna de nuvem durante o dia e outra de fogo durante a noite (Êx 13.21-22). O sinal da presença divina era o tabernáculo, onde Deus se encontrava com o seu povo (Êx 33.7-11; Dt 31.14-23; Sl 99.7).

Cidades de Refúgio

CIDADES DE REFÚGIO

COMIDA A comida básica dos israelitas era o pão de trigo ou de cevada (Mt 13.33; Jo 6.9,13) e também frutas, como uvas, azeitonas e figos (Mt 7.16; Mc 14.20; Jo 13.26). Cozinhavam lentilhas e outros grãos e legumes (Nm 11.5; 2Sm 17.28), extraíam o mel dos favos silvestres (Dt 32.13; Jz 14.8) e o leite (do qual faziam manteiga e queijo) de animais domésticos (Jó 10.10; Pv 27.27; 30.33). Animais e pescados eram divididos em limpos e imundos, e somente podiam comer dos primeiros (Lv 11.1-23; Dt 14.3-20). Na época do NT, esses costumes se modificaram entre os cristãos, à luz da nova ordem de coisas iniciada por Jesus (Mc 7.18-20; At 15.20,29; Rm 14.1-2; 1Co 8.10).

COMPAIXÃO Misericórdia e ternura mostradas por Deus ao ser humano (Êx 33.19; 34.6; Sl 51.1; 90.14; Is 14.1; 54.8; Mt 20.34; 2Co 1.3) e pelos seres humanos entre si (Ef 4.32; Cl 3.12).

CONCÍLIO Ver *Sinédrio.*

CONCÍLIO DE JERUSALÉM Assembléia reunida em 48 d.C. entre representantes da igreja de Antioquia, dirigidos por Paulo e Barnabé, e os líderes da igreja de Jerusalém. Reuniram-se para discutir assuntos relacionados com a influência de práticas judaicas nas congregações cristãs gentias (At 15).

CONCUBINA Mulher com a qual, além da esposa, havia vida marital. Era considerada também como esposa, ainda que de segunda categoria, e tinha certos direitos legais. Tratava-se, geralmente, de uma criada ou escrava (cf. Gn 16.3; Gl 4.22). Ter concubina era uma prática comum na época do AT, sobretudo no período dos patriarcas.

CONFESSAR, CONFISSÃO Reconhecer o pecado diante de Deus (Lv 5.5; Ne 1.6; 1Jo 1.9). Do mesmo modo, prometer publicamente fidelidade a Deus e a Cristo (Rm 10.9; Fp 2.11). Tanto no AT como no NT, ambas as coisas são aspectos centrais de uma fé genuína.

CONFIANÇA A Escritura ensina que os crentes dependem do Senhor; por isso, os exorta a depositar a sua confiança nele, o qual é o único digno disso (Sl 37.3,5; 40.3-6; Pv 16.20; Jo 14.1; At 14.23; Rm 10.11; 15.13).

CONFISSÃO DE FÉ Ver *Credo.*

CONSAGRAÇÃO Ato pelo qual alguém ou algo é separado para Deus e a seu serviço (Êx 13.2; 28.3,38).

CONSCIÊNCIA Sentido moral entre o correto e o incorreto, presente, em maior ou menor grau, em todos os seres humanos (Rm 2.15). Consciência de culpa pode ser apagada (Hb 10.22). Toda consciência necessita ser iluminada por Deus (Hb 9.14), pois o contrário pode fazer naufragar a fé (1Tm 1.19). O cristão deve ter uma consciência limpa e boa (Rm 9.1; 1Co 4.4; 1Tm 1.5).

CONSELHEIRO, CONSOLADOR Nome dado ao Messias (Is 9.6) e ao Espírito Santo (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7). A palavra grega é *parákletos,* que significa "chamado ao teu lado para ajudar".

CORÁ (1) Antepassado de um grupo de músicos mencionados nos títulos dos Salmos 42, 44—49, 84, 85, 87 e 88. (2) Levita que se rebelou contra Moisés e Arão (Nm 16) e foi castigado por Deus.

CORAÇÃO É usado poucas vezes referindo-se ao órgão assim chamado. Refere-se ao mais profundo do ser humano, à sede tanto da mente como dos sentimentos (Sl 4.7; 9.1;

---

cf. conferir

Pv 2.2,10; Mt 5.8,28; Ef 1.18; 5.19). Se não está em comunhão com Deus, o coração é pecaminoso e precisa ser purificado (Sl 51.10; Jr 17.9-10).

CORDEIRO Animal usado para o sacrifício (Êx 12.2-6). Cada dia, incluindo o sábado, eram oferecidos dois cordeiros em holocausto (Êx 29.38-42; Nm 28.9). Igualmente, era feito no primeiro dia de cada mês (Nm 28.11), durante a Páscoa (Nm 28.16-19), na Festa das Semanas (Nm 28.26-27) e das Trombetas (Nm 29.1-2), no dia da Expiação (Nm 29.7-8) e na Festa dos Tabernáculos (Nm 29.13-36).

CORDEIRO DE DEUS João Batista se referiu a Jesus como o Cordeiro de Deus (Jo 1.29,36), talvez em alusão a Is 53.4-7 e aos cordeiros levados para o sacrifício.

CORINTO Agitada cidade comercial localizada no istmo central da Grécia. Capital da província romana da Acaia. De imoralidade proverbial, dois terços da sua população era constituída de escravos. Em 52 d.C., Paulo permaneceu ali 18 meses (At 18) e fundou uma igreja à qual escreveu as duas epístolas aos *Coríntios.* Ver o *Índice de Mapas.*

CORNÉLIO Centurião romano destacado em Cesaréia; era "piedoso e temente a Deus". Foi o primeiro gentio convertido a Cristo (At 10).

COROA Símbolo de realeza, honra, poder e vida eterna (Pv 12.4; 1Pe 5.4). No AT, tem, além disso, outros significados, como sinal de bodas (Ct 3.11). As coroas dos reis eram, em geral, de ouro, adornadas com pedras preciosas. Em algumas das epístolas do NT são mencionadas as coroas como a recompensa reservada, na vida eterna, aos crentes (2Tm 4.8; Tg 1.12; 1Pe 5.4; Ap 2.10).

CORPO É usado também no NT para identificar, metaforicamente, os crentes (Rm 12.4-5) e a Igreja, da qual Cristo é a cabeça (1Co 12.27; Ef 4.12; 5.23; Cl 1.18).

CÔVADO Medida linear muito usada nos tempos do AT (Êx 25.10,17) e equivalente à distância que há desde o cotovelo até a ponta dos dedos (uns 44 cm). O côvado mais comprido, o côvado real, tinha aproximadamente 50 cm (Ez 40.5). Ver a *Tabela de Pesos, Medidas e Moedas.*

CREDO Declaração (confissão ou profissão) de fé e crença. Tudo o que encontramos no NT são breves declarações de fé: p. ex., Rm 1.3; 8.34; Fp 2.5-11; 1Tm 3.16; 2Tm 2.8. O credo mais conhecido do AT está em Dt 6.4-9 e é conhecido como *Shemá.* O Credo dos apóstolos é de data posterior ao NT.

CRENTE Título dado a quem crê que Jesus é o Senhor e Cristo (At 5.14; 1Co 14.22; 2Co 6.15; 1Ts 1.7).

CRETA Ilha localizada a 97 km ao sul da Grécia, onde o barco que levava Paulo a Roma fez escala (At 27.8). Tito foi instruído por Paulo para que organizasse ali a igreja (Tt 1.5). No AT, os seus habitantes são geteus (2Sm 15.18).

CRIAÇÃO Deus, na sua qualidade de Senhor, é o Criador (Gn 1.1; Ap 4.11), junto com Jesus Cristo, o seu Filho eterno (Jo 1.14; 1Co 8.6; Cl 1.16; Hb 1.2). Gn 1—2 descreve, detalhadamente, a criação feita por Deus. Aquela criação, contudo, foi destruída pelo mal e pelo pecado; devido a isso, Deus está preparando outra. Nesta, Jesus é o novo Adão, o cabeça da humanidade redimida (1Co 15.22,45; Ef 1.22). A nova criação inclui um novo céu e uma nova terra (Ap 21—22).

---

cm centímetro(s)

CRISTÃO Palavra usada pela primeira vez em Antioquia para designar os seguidores de Jesus Cristo (At 11.26; 26.28; 1Pe 4.16), os quais também eram chamados de nazarenos (At 24.5), irmãos (At 9.17), discípulos (At 9.36) e fiéis (At 10.45).

CRISTO Tradução grega de "Messias" (ver *Messias*). No princípio, era um título e, por isso, era usado com um artigo definido. (Dizia-se "o Cristo" ou "o Messias".) Aplicado a Jesus, chegou a ser nome próprio; também se combinou para formar o nome composto "Jesus Cristo", que equivale a "Jesus Messias". Não é fácil saber precisamente quando ocorreu a mudança, que seguramente ocorreu de forma gradual. Em termos gerais, poderia dizer-se que nos Evangelhos e no livro de *Atos* aparece como título e, no resto do NT, quase sempre como nome próprio.

CRUZ, CRUCIFICAÇÃO Método de executar a pena capital que consistia em pendurar ou pregar o réu em um poste com uma madeira atravessada para os braços. Acredita-se que os persas foram os inventores dela. Os romanos, que a adotaram, a consideravam tão humilhante e vergonhosa (o réu era crucificado nu), que jamais a aplicaram aos seus próprios cidadãos. Reservavam-na para os escravos, insurretos e prisioneiros de guerra de outras nações. Usaram-na com freqüência tratando-se de judeus, com os quais chegaram a realizar crucificações em massa. Era uma forma horrível de morte, pois o crucificado ficava abandonado a céu aberto, sangrando até morrer e exposto aos ardentes raios do sol. À tortura da penosa posição se unia a dor causada pelas feridas e, sobretudo, pela sede e asfixia, que se agravava com a perda de sangue e o sufocante calor. Às vezes, o crucificado levava dias para morrer. Em outros casos, a morte era apressada com golpes com paus ou quebrando-lhe os ossos. Era comum deixar o corpo na cruz até que se decompusesse. Geralmente, a sentença proibia o seu sepultamento. Era considerado uma concessão especial, que se devia solicitar de maneira expressa, a permissão de levar o cadáver da cruz para a sepultura.

CULTO No AT, Deus é honrado especialmente por meio de ações de graças e louvores em santuários específicos: o tabernáculo no deserto e o templo de Jerusalém. Os sacrifícios de animais eram uma parte importante do culto. Na sinagoga, contudo, o culto era celebrado sem sacrifícios. Israel deveria prestar culto somente a Deus como Senhor (Êx 20.5; 23.25; 34.14; Mt 4.9-10). É possível que no tempo da Igreja primitiva houvessem celebrado cultos no templo e nas sinagogas, porém sabemos que os crentes se congregavam em casas onde, além da Santa Ceia, celebravam uma breve cerimônia cristã (At 20.7; 1Co 11.18-34; 16.2). Com a sua morte e ressurreição, Cristo deu novo sentido ao culto, que supera o do templo (Hb 9).

CUMPRIMENTO Com freqüência diz-se que alguns acontecimentos narrados no NT são o cumprimento das profecias registradas no AT (Mt 2.15,17,23; 13.14,35; 26.54,56; 27.9). Jesus não veio para abolir a Lei e os Profetas, mas para cumprir o que haviam dito (Mt 5.17). Algumas profecias se cumprirão quando ele vier pela segunda vez, para julgar o mundo (Ap 17.17).

DÃ (1) Filho de Jacó e Bila (Gn 30.6) e antepassado da tribo de Dã. (2) Uma das doze tribos de Israel (Nm 1.39; ver o *Índice de Mapas*). No princípio, se estabeleceu a oeste do mar Morto (Js 19.40), porém, mais tarde, sob pressão dos amorreus (Jz 1.34), alguns membros da tribo emigraram para o Norte, para a cidade vizinha de Tiro (Js 19.47). Esses danitas do Norte foram deportados para a Assíria em 732 a.C. (2Rs 15.29). A tribo não é mencionada na lista de Ap 7. (3) Nome do assentamento israelita que está mais ao norte, antigamente chamado de Laís ou Lesém (Js 19.47; Jz 18.29). Ver *Berseba.*

DAGOM Deus principal dos filisteus, adorado em Gaza (Jz 16.23), Asdode (1Sm 5.5) e Bete-Seã (1Sm 31.10; 1Cr 10.10).

DALILA (= crespo ondulado) Mulher filistéia que preparou uma armadilha para Sansão, a fim de entregá-lo aos seus inimigos (Jz 16).

DÂMARIS Mulher ateniense de alto nível social, convertida a Cristo através do ministério de Paulo em Atenas (At 17.34).

DAMASCO Capital da Síria (Is 7.8; ou Arã: 1Cr 2.23). Possuía rotas comerciais (1Rs 20.34) que uniam o Egito e a Arábia com o oeste. Desde tempos pré-históricos esteve continuamente submetida à ocupação. Conquistada por Davi (2Sm 8.5; 1Cr 18.5), finalmente obteve a sua independência sob Ben-Hadade (1Rs 15.18). Paulo foi convertido a Cristo quando se dirigia a Damasco (At 9). Ver o *Índice de Mapas.*

DANIEL (= Deus é o meu juiz) (1) Segundo filho de Davi e Abigail (1Cr 3.1). (2) Sacerdote exilado, descendente de Itamar, que regressou da Babilônia com Esdras (Ed 8.2; Ne 10.6). (3) Homem que se destacou pela sua piedosa sabedoria, comparado com Noé e Jó (Ez 14.14,20; 28.3). (4) Jovem judeu de nobre ascendência deportado para a Babilônia em 597 a.C., onde lhe puseram o nome de Beltessazar, ao ficar a serviço de Nabucodonosor (Dn 1). Em Mt 24.15, Jesus cita o livro de *Daniel.*

DARIO Nome comum de governantes medos e persas. (1) Dario, o Medo (Ciro II) chegou a ser rei dos caldeus em 559 a.C. (Dn 5.30-31). (2) Dario I (521-486 a.C.), rei da Pérsia e Babilônia, o qual autorizou aos judeus exilados a regressarem a Jerusalém e reconstruírem o templo (Ed 4.5; Ag 1.1; Zc 1.1). (3) Dario II (423-408 a.C.), chamado de Dario, o Persa, em Ne 12.22; o seu reino foi destruído por Alexandre Magno.

DAVI O mais novo entre os oito filhos de Jessé, e segundo rei de Israel (1Sm 16—1Rs 2; 1Cr 2—29). Matou o gigante Golias, venceu os inimigos de Israel e preparou os israelitas para a construção do templo de Jerusalém (1Cr 22). Com talento para a música (1Sm 16.18; Am 6.5), compôs elegias (2Sm 1.17) e cânticos, dos quais 78 estão no livro dos *Salmos* (2Sm 23.1). Antepassado de Jesus (Mt 1.17), profetizou a vinda do Messias e a sua ressurreição (At 1.16; 2.29-31). Um dos títulos do Messias é “Filho de Davi” (Mt 12.23; Lc 20.41).

DÉBORA (= abelha) (1) Ama de Rebeca. Foi sepultada ao pé de um carvalho em Betel (Gn 35.8). (2) Profetisa, líder carismática das tribos de Israel. Deu a ordem a Baraque para que guiasse aos israelitas contra Sísera (Jz 4—5). O cântico de vitória de Débora (Jz 5) é um dos escritos mais antigos do AT.

DECÁPOLIS Federação de dez cidades situada ao sudeste do mar da Galiléia, fundada em 63 a.C. As multidões dessa região seguiram a Jesus (Mt 4.25), que chegou ao povoado dos gerasenos (Mc 5.1), onde libertou um endemoninhado chamado de “Legião”. Grande parte da sua população era formada por gentios. De acordo com Mc 7.31, Jesus voltou a visitar a região. Ver o *Índice de Mapas.*

DEDICAÇÃO, FESTA DA Festa que lembrava a restauração do templo de Jerusalém no período dos Macabeus. Ver Jo 10.22, nota *i.*

DEMAS Companheiro de Paulo (Cl 4.14; Fm 24) que, posteriormente, abandonou o apóstolo quando este estava na prisão (2Tm 4.10).

DEMÉTRIO (1) Ourives de Éfeso. Instigou uma revolta contra Paulo porque a pregação do apóstolo estava diminuindo o comércio de nichos feitos em honra à deusa Diana (At 19.24-28). (2) Discípulo cristão de um testemunho exemplar (3Jo 12).

DEMÔNIOS Seres espirituais hostis a Deus e aos seres humanos. Os quatro Evangelhos se referem a eles com muita freqüência. O seu príncipe é Satanás (Mc 3.22). São considerados responsáveis por uma variedade de enfermidades, assim como pelas possessões demoníacas (Mc 9.17-29; Lc 11.14). Jesus esteve em constante conflito com eles (Lc 10.17-20). Paulo qualifica a idolatria de demoníaca (1Co 10.19-22; cf. Dt 32.17).

DERBE Cidade localizada a 161 km a noroeste de Tarso, em Licaônia (Ásia Menor). Paulo e Barnabé a visitaram quando fundaram as igrejas ao sul da Galácia (At 14.6,20; 16.1). Cidade onde morava Gaio (At 20.4).

DESCANSO A Bíblia menciona vários tipos de descanso: o sábado (Gn 2.2; Êx 16.23; 31.15), os dias festivos (Lv 23.24), o sétimo ano (Lv 25.4-5) e o da era futura do reino de Deus (Hb 4). O descanso implica não somente ausência de trabalho, mas também a confiança no cuidado e na graça de Deus (cf. Sl 62).

DESERTO DE SIM Deserto que os israelitas atravessaram na sua viagem de Elim ao monte Sinai (Êx 16.1; 17.1; Nm 33.11-12). Ver o *Índice de Mapas.*

DEUS A Bíblia, com toda a sua variedade de autores, foi escrita na certeza indiscutível de que há um ser espiritual único, eterno e soberano, a quem chamamos de Deus. No AT, o seu nome é Javé ("Eu sou o que sou", Êx 3.14); e, no NT, Pai, Filho e Espírito Santo (Mt 28.19). É o criador e mantenedor do universo (Gn 1.1; Jo 1.1). No AT, está registrado o seu relacionamento com uma tribo que chegou a ser um povo e uma nação: Israel. A esse povo ele revelou a sua natureza, a sua vontade e os seus propósitos. O NT descreve como Deus, em forma humana, ministrou na Palestina como Jesus de Nazaré. Assim, em Jesus encontramos a revelação de Deus, que é luz e amor (1Jo 1.1-5; 4.16). Jesus viu a si mesmo como o Filho de Deus e falou sobre a sua unidade com o Pai e o Espírito Santo. A Bíblia se refere a outros deuses dizendo que eles são deuses falsos (Jz 6.31; 1Rs 18.27; 1Co 8.4-6) e demoníacos (1Co 10.19-22).

DEZ MANDAMENTOS Lei dada por Deus a Israel no monte Sinai; escrita pelo "dedo de Deus" em ambos os lados de duas tábuas de pedra (Êx 19.16—20.17; 25.16; 31.18; 32.15-16,19; 34.1,28; 40.20; Dt 5.6-21). São a essência da aliança que Deus fez com Israel.

DIA DO SENHOR Com este nome e os seus equivalentes é designado o tempo em que Deus intervirá decisivamente na história humana. Tem dois significados: terrível, para os que se opõem a Deus; glorioso, para os seus fiéis. É, portanto, dia de juízo e de castigo para uns e dia de misericórdia e alegria para outros. Identifica-se, na pregação cristã do NT, com o "Dia do Senhor Jesus" (1Co 5.5), "o Dia de Cristo" (Fp 1.10; ver 2.16).

DIABO (= acusador, caluniador) Um dos nomes principais de Satanás, o arquiinimigo de Deus e dos seres humanos (Ap 12.9). Ataca as pessoas (Mt 13.39; Lc 8.12; Ap 2.10) e tinha o poder da morte (Hb 2.14). Os cristãos devem resistir a ele (Ef 6.11); no fim, será destruído (Hb 2.14; Ap 20.10). Ver *Satanás.*

DIÁCONO Em grego, provém do verbo "servir". Na Igreja apostólica, foi chamado primeiramente assim o encarregado de servir às mesas na refeição fraternal da comunidade cristã (At 6.1-2). Depois, outros serviços especiais lhe foram confiados, até que, com o tempo, o ofício de diácono chegou a ser um dos principais da Igreja, inferior somente ao de "bispo" e ao de "ancião" (ou "presbítero"). Ver *Bispo* e *Ancião.*

DILÚVIO Inundação que cobriu a terra nos dias de Noé (Gn 7; Mt 24.38; 2Pe 2.5). Ver a Tabela *Comparação do relato bíblico do dilúvio com um relato extrabíblico.*

DINHEIRO O emprego de moedas foi introduzido no Antigo Oriente Próximo no séc. VII a.C. Antes disso e em certos períodos posteriores também, era utilizada a troca. Nas transações mercantis, eram usados ouro, prata ou cobre (Gn 23.15-16; 2Sm 24.24). Os judeus conheceram, durante o seu exílio na Babilônia, a moeda na qual a efígie de Dario I, rei da Pérsia, era gravada. No tempo do NT, circulavam na Palestina moedas de três fontes: de Roma, de Antioquia e de Jerusalém. Os cambistas do templo são mencionados nos Evangelhos, onde também são mencionadas algumas moedas antigas, como o quadrante (Mc 12.42), porém não o *shekel*, a moeda judia que, junto com a "dracma" grega e com o "denário" romano (Mt 20.2,9-10,13), era de uso comum.

DISCÍPULO Aluno de algum mestre: tal como os discípulos de João Batista (Mt 9.14), dos fariseus (Mt 22.16) ou de Jesus (Mt 5.1; 8.21,23,25). Os apóstolos foram também discípulos (Mt 10.1). Eles aprendiam vendo, escutando e imitando o Mestre (Mt 11.29). Ver *Crentes.*

DISCÍPULO AMADO Discípulo não-identificado (provavelmente João), mencionado no quarto Evangelho (Jo 19.26; 20.2; 21.7).

DISPERSÃO O termo Dispersão (ou Diáspora) pode se referir tanto aos judeus que viviam fora da Palestina (Jo 7.35; 1Pe 1.1) como às cidades nas quais eles residiam (Tg 1.1). Aqueles judeus procuravam viajar a Jerusalém por ocasião de certas festas (At 2.5-12). A Primeira Epístola de Pedro é dirigida aos cristãos da Dispersão (1Pe 1.1).

DÍVIDA É provável que no AT os empréstimos pessoais tenham estado isentos de juros. Em outros casos, se o devedor não pagasse a sua dívida a tempo, podia, inclusive, chegar a ser vendido como escravo (Êx 22.3; Lv 25.39-55; 2Rs 4.1; Am 2.6; 8.6). O NT reflete uma economia mais complexa e se percebe pouca preocupação por observar a antiga lei de Moisés (Mt 25.16-27; Jo 2.13-17). Jesus ensinou compaixão para com aqueles que tinham dívidas (Mt 18.23-35). No Pai-Nosso, a palavra "dívidas" encerra a idéia de culpa, por obrigações morais não pagas a Deus (Mt 6.12).

DIVÓRCIO Segundo a lei de Moisés, um esposo podia divorciar-se da sua esposa sob certas condições (Dt 22.13-19,28-29; 24.1-4). Jesus ensinou que aquele que se divorcia da sua esposa e se casa com outra comete adultério; o mesmo vale para a mulher que se divorcia e se casa com outro (Mc 10.1-12; Lc 16.18). Paulo ensinou uma doutrina semelhante (1Co 7.10-11). Não há uniformidade de critérios quanto ao significado da frase de Mt 5.32: "exceto em caso de relações sexuais ilícitas". Parece que Jesus permitiria o divórcio por essa razão.

DÍZIMO Décima parte consagrada a Deus. A Lei requeria que a décima parte do grão, do vinho e do azeite produzidos cada ano, assim como os primogênitos dos rebanhos e das manadas, fossem entregues aos levitas e sacerdotes (Lv 27.30-32; Dt 14.22; 2Cr 31.5; Ne 10.38; Ml 3.10). Ver *Tribos de Israel.*

DOM DE LÍNGUAS Ver *Dons espirituais.*

DONS ESPIRITUAIS Dons que os crentes recebem para realizar as tarefas que especificamente demandam a sua vida e serviço cristãos (1Co 12.30; 1Pe 4.10). Em Rm 12.6-8; 1Co 12.4-11,28-30; 14; Ef 4.11, se encontram listas desses dons. O dom de línguas é a capacidade dada do alto aos crentes, por meio da qual estes podem comunicar-se com Deus em línguas desconhecidas ou falar à igreja se alguém interpreta ou traduz (At 2.1-13; 10.44-46; 19.6; 1Co 12—14).

DRAGÃO Animal imaginário que se concebia como um lagarto gigante ou uma enorme serpente. Em Ap 12.9, representa Satanás.

EBAL, MONTE A mais alta das montanhas que rodeiam Siquém, localizada na parte norte da Palestina; a outra é Gerizim. Moisés ordenou que seis tribos recitassem, desde o Ebal, as maldições da Lei (Dt 5—11; 27.9—28.68; Js 8.30-35). Ver o *Índice de Mapas.*

EBENÉZER (= rocha de auxílio) (1) Lugar onde os filisteus atacaram Israel e capturaram a arca da Aliança (1Sm 4.1; 5.1). (2) Nome dado por Samuel a uma rocha como sinal da vitória obtida sobre os filisteus depois da anterior derrota de Israel (1Sm 7.12).

ECROM Uma das cinco cidades filistéias fortificadas. A arca da Aliança, capturada pelos filisteus, permaneceu depositada ali durante um tempo (1Sm 5.10). Ver o *Índice de Mapas* e *Filisteus.*

ÉDEN, JARDIM DO (= jardim do deleite) Lugar onde Adão e Eva viveram no princípio da criação (Gn 2.8) e do qual foram expulsos (Gn 3.23). A sua beleza era proverbial (Ez 31.18; 36.35; Jl 2.3). Também o chamavam de "Jardim de Deus" (Ez 28.13; 31.8-9).

EDOM (= terra vermelha) (1) Filho primogênito de Isaque e irmão gêmeo de Jacó. Ao nascer, recebeu o nome de Esaú, porém também foi chamado de Edom (Gn 25.30). (2) Os descendentes de Edom (Gn 36.1-17; Nm 20.18,20-21; Am 1.6,11; Ml 1.4). (3) A terra ocupada pelos edomitas, a terra de Seir (Gn 32.3; 36.20-21; Nm 24.18), situada entre o mar Morto e o golfo de Ácaba. Ver o *Índice de Mapas.*

EDUCAÇÃO Na sociedade israelita tradicional, um menino aprendia moral com a sua mãe e uma profissão do seu pai; porém a menina era educada somente moralmente e para os trabalhos domésticos. A observância do sábado e das festas religiosas era algo que todos aprendiam e assimilavam. A educação era baseada na afirmação de que "o temor do SENHOR é o princípio do saber" (Pv 1.7).

ÉFESO Cidade muito importante localizada perto da costa ocidental da Ásia Menor. Tinha um teatro ao ar livre (At 19.29) e um famoso templo dedicado à deusa Diana (At 19.27). Paulo a visitou várias vezes (At 19.1; 1Co 16.8) e deixou Timóteo encarregado da igreja ali estabelecida (1Tm 1.3). Uma das sete cartas do Apocalipse foi dirigida a essa igreja (Ap 2.1-7). Ver o *Índice de Mapas.*

EFRAIM (= duas vezes frutífero) (1) Segundo filho de José (Gn 41.50-52); pela bênção de seu avô, Jacó, chegou a ser mais importante na história de Israel que o seu irmão mais velho, Manassés (Gn 48). (2) Território no qual foram localizados por Josué os descendentes de Efraim (Js 16).

EGITO País situado no Nordeste da África. Em Gn e Êx, são narradas várias viagens que os patriarcas de Israel (Abraão, Isaque) fizeram ao Egito. A antiga civilização egípcia remonta pelo menos ao ano 3000 a.C. Era uma cultura que havia alcançado importantes níveis de desenvolvimento. Os egípcios tinham um interesse especial pelos sonhos e pela sua interpretação, assim como pela poesia, pelos provérbios e pela escrita de histórias. O seu rei, chamado de "Faraó" (= sua majestade), era considerado um deus. No final do período do AT, o poder do Egito havia enfraquecido, de maneira que, para manter-se em pé, tratou com freqüência de fazer alianças políticas com outras nações, incluindo Israel. Ver o *Índice de Mapas* e a Tabela *O Antigo Egito.*

EGLOM (1) Rei de Moabe, notório pela sua obesidade, cuja morte pelas mãos de Eúde levou Israel à libertação da escravidão (Jz 3.12-30). (2) Cidade vizinha a Laquis, ocupada pela tribo de Judá (Js 10.3-37; 12.12; 15.39).

ELÁ (= carvalho) Nome próprio, comum no AT. O personagem mais importante com esse nome foi o filho de Baasa, quarto rei de Israel (886-885 a.C.; 1Rs 16.6-14).

ELÃO (= povo de Deus) (1) Região montanhosa situada a leste da Babilônia, com a sua capital em Susã. Os conquistadores assírios deportaram alguns elamitas para Samaria e alguns israelitas para Elão (Ed 4.9; Is 11.11). Judeus elamitas foram a Jerusalém para a festa de Pentecostes (At 2.9). (2) Os elamitas eram descendentes de Elão, um dos filhos de Sem (Gn 10.22; 1Cr 1.17).

ELDADE E MEDADE Dois dos setenta anciãos das tribos de Israel que receberam o dom da profecia, ainda que não tivessem ido ao tabernáculo com os outros sessenta e oito (Nm 11.24-29).

ELEAZAR (= Deus tem auxiliado) A maioria das vezes que este nome próprio aparece no AT se refere ao terceiro filho de Arão (Êx 6.23), que sucedeu ao seu pai como sumo sacerdote (Nm 20.25-28). Dele descende uma das duas linhas principais de todo o sacerdócio ("filhos de Arão") e quase todos os sumos sacerdotes até o séc. II a.C.

ELEIÇÃO Na Bíblia, o tema da eleição ou escolha aparece em diferentes sentidos e contextos: (1) O povo de Israel (Dt 7.6-8; 28.1-14; Is 43.10-12,20-21). (2) Pessoas específicas (p. ex., Davi: 1Sm 10.24; Sl 78.70). (3) No NT, o "eleito" por excelência é Jesus (Lc 9.35; 1Pe 2.4-6). (4) A eleição pela graça (Rm 8.33; Cl 3.12; 2Tm 2.10; 1Pe 2.9).

ELI Sumo sacerdote e predecessor de Samuel como juiz de Israel (1Sm 1—4).

ELI, ELI, LAMÁ SABACTÂNI Grito de desespero que Jesus lançou da cruz (Mt 27.46). As palavras, escritas em aramaico e hebraico, são do Salmo 22.1.

ELIAS (= Javé é Deus) Destacado profeta de Israel, do séc. IX a.C., nativo de Tisbe de Gileade (1Rs 17.1). Constantemente, se opôs a Acabe por permitir o culto a Baal (1Rs 18; 2Rs 1—2). Foi arrebatado ao céu em um redemoinho, quando um carro de fogo se interpôs entre ele e Eliseu, o seu sucessor (2Rs 2). Foi predito que haveria de regressar para dirigir Israel (Ml 4.5-6), expectativa que se crê teve o seu cumprimento no ministério de João Batista (Mt 17.10-12). Elias e Moisés apareceram a Jesus no monte da transfiguração (Mt 17.3).

ELIM (= carvalhos; árvores grandes) Lugar onde acamparam os israelitas na sua viagem do Egito a Canaã. Tinha doze fontes de água e setenta palmeiras (Êx 15.27; Nm 33.9).

ELISEU (= Deus é salvação) Sucessor de Elias, profeta israelita do séc. IX a.C. (1Rs 19.16-21). Ministrou durante cinqüenta anos, durante os reinados de Acabe, Atalia, Jeorão, Jeú, Jeoacaz e Joás (1Rs 19; 2Rs 2—9; 13). Jesus o menciona (Lc 4.27).

EMANUEL (= Deus conosco) Título messiânico de Jesus (Is 7.14; 8.8; Mt 1.23).

EMAÚS Povoado situado a 11 km a oeste de Jerusalém. Para lá se dirigiam Cleopas e outro discípulo de Jesus na tarde do domingo da ressurreição. Enquanto caminhavam, o Jesus ressuscitado se uniu a eles e os acompanhou (Lc 24.13-33).

ENFERMIDADE Ver *Saúde e enfermidade.*

ENOQUE (= consagrado) (1) Filho mais velho de Caim, cujo nome foi dado à primeira cidade que se fundou (Gn 4.17-18). (2) Filho de Jerede (Gn 5.18) e pai de Metusalém (Gn 5.21-22); andou com Deus (Gn 5.24) e foi levado ao céu sem passar pela morte (Hb 11.5-6).

EPICUREUS Eram chamados assim os seguidores do filósofo grego Epicuro, o qual viveu no fim do séc. IV e começo do III a.C. Ensinava que a felicidade, entendida como a libertação da dor e do temor, é o supremo bem da vida.

ESAR-HADOM Filho e sucessor do rei assírio Senaqueribe (2Rs 19.37; Is 37.38). Famoso pelas suas façanhas militares e porque reconstruiu a Babilônia. Reinou de 681 a 669 a.C.

ESAÚ (= veludo) O favorito dos filhos gêmeos de Isaque. A sua inferioridade em comparação a Jacó, o seu irmão mais novo, foi predita desde o seu nascimento (Gn 25.23) e confirmada pela bênção de Isaque antes de morrer (Gn 27.22-29). Antepassado dos edomitas (Gn 36.9). Vendeu a sua primogenitura ao seu irmão por um prato de lentilhas (Gn 25.29-34). Ver *Edom.*

ESCRIBAS Pessoas que, originalmente, reproduziam o texto bíblico fazendo cópias escritas à mão; com o tempo, contudo, chegaram a adquirir a categoria com que são conhecidos no NT. Aqui são chamados de "mestres da lei" (Lc 5.17) e "intérpretes da lei" (Mt 22.35). Estavam particularmente associados com os fariseus; o seu modelo era Esdras, o escriba (Ne 8.1-9). Ver *Escriba* na *Concordância Temática.*

ESCRITURA Nome que se dá no NT à coleção de livros que os judeus, Jesus e os primeiros cristãos consideravam como a palavra escrita de Deus para o ser humano (2Tm 3.16; Tg 2.8). Esses escritos são chamados hoje de "Antigo Testamento" ou "Escrituras hebraicas". A palavra "Escritura" chegou a ser usada para designar a Bíblia inteira, incluindo o NT. Jesus viu a si mesmo como o cumprimento das promessas das Escrituras em relação ao Messias (Lc 4.21; Jo 7.38; 20.9; At 1.16).

ESDRAS (= ajuda) Judeu exilado na Babilônia. Sacerdote e escriba. Enviado por Artaxerxes I a Jerusalém, em 458 a.C., para estabelecer a observância regular da lei judaica na terra (Ed 7). Um dos fundadores do Judaísmo. Tudo o que sabemos dele está contido em Ed 7—10 e Ne 8—10.

ESPERANÇA Virtude cristã que opera como recurso mental e espiritual para fazer frente ao futuro. Ao estar centrada em Deus, Senhor de todas as instâncias da vida e em quem se encontram graça e misericórdia (Sl 31.24; 33.20; 39.7; 42.5), a esperança permite ao cristão enfrentar com otimismo e segurança o que está por acontecer. A esperança em Deus, mediante Jesus Cristo, adquire maior profundidade, força e direção graças à participação do Espírito Santo (Rm 5.2-5; 8.20-25; 15.13; Cl 1.27; Hb 11.1). O amor e a fé são virtudes que devem estar permanentemente unidas à esperança (1Co 13.13).

ESPÍRITO DE DEUS Poder divino que atua no mundo e nos indivíduos. No AT, é dito que inspira os profetas (Pv 1.23; Is 59.21; Ez 11.5) e os juízes carismáticos (Jz 3.10; 6.34; 11.29; 14.6). Faz com que se mantenha a ordem natural (Gn 1.2; Sl 139.7) e com que os indivíduos assumam a responsabilidade que Deus lhes dá. Ver *Espírito Santo.*

ESPÍRITO HUMANO Alento invisível do qual emana a vida dada por Deus (Sl 31.5; 51.17; 142.3-4). Ao morrer a pessoa, ele volta a quem o deu (Ec 12.7).

ESPÍRITO SANTO Nome de uma das três Pessoas divinas (Mt 28.19; 2Co 13.13). A sua obra é evidente desde o início da história (Gn 1.2) e se mostra de maneira particular na vida e ministério de Jesus (Lc 1.35; 3.22; 4.1). Deu-se a conhecer abertamente depois da ascensão de Jesus, quando desceu sobre os crentes (At 2.1-4). A Igreja cristã nasce e se desenvolve tendo o Espírito Santo como o seu mentor (Jo 14.16-17,26; At 1.8). A

obra do Espírito é projetada tanto no seio da Igreja (tratando com ela no seu conjunto e com os crentes de forma pessoal) como no mundo.

ESPÍRITOS MALIGNOS Termo usado nos escritos de Lucas para descrever os poderes malignos (Lc 7.21; 8.2; 11.26; At 19.12). Também outro dos nomes dados aos demônios ou espíritos impuros que estão sob o controle de Satanás.

ESTER Judia órfã que chegou a ser rainha da Pérsia quando Assuero (ou Xerxes, 486-465 a.C.) a escolheu entre muitas para substituir a rainha Vasti. Com a sua posição de rainha, salvou os seus compatriotas judeus da destruição. Ver o livro de *Ester*.

ESTÊVÃO Primeiro mártir cristão (At 6—7). Morreu apedrejado. Escolhido para ser diácono, como um dos "sete" (At 6.1-6), a sua tarefa consistiu em supervisionar o cuidado dos necessitados na Igreja. Também foi um pregador cheio de fé e de graça, de sabedoria e de poder espiritual (At 6.5,8,10). Pouco antes de morrer, teve uma visão do Senhor Jesus exaltado nos céus (At 7.55-56). Com a sua morte, se iniciou uma furiosa perseguição contra os cristãos de Jerusalém, os quais se viram obrigados a fugir para outras regiões. No seu ritmo e onde quer que se estabeleciam, anunciavam as boas-novas da salvação em Cristo, cumprindo o desejo de Jesus de que o evangelho fosse levado além do circuito restrito de Jerusalém (At 1.8).

ESTOLA (1) Vestuário semelhante a um avental que era colocado sobre o peito do sumo sacerdote, suspenso sobre os ombros por duas tiras e decorado com doze pedras preciosas (Êx 28.6-14; 39.2-7). Tinha, além disso, um bolso no qual eram guardados o Urim e o Tumim (Êx 28.15-30; 39.8-21). (2) Certo tipo de imagem cuja forma nos é desconhecida (Jz 8.27; 17.5; 18.14,18,20).

ETIÓPIA (= rosto queimado) Parte do reino da Núbia que se estende desde o atual Kartum até Assuã. Não corresponde ao território do Estado moderno da Etiópia. Também é conhecida com o nome de Cuxe (Gn 10.6; 1Cr 1.8-10), o povoado situado mais ao sul de que os judeus tinham notícia. Moisés se casou com uma etíope (Nm 12.1). Os profetas hebreus mencionaram a ruína que viria sobre o reino da Etiópia, que tentou invadir Judá no reinado do rei Ezequias (2Rs 19.9; Is 37.9; Ez 29.10; 30.4-5; 38.5; Sf 3.10).

EÚDE (1) Benjamita, segundo juiz de Israel. Assassinou a Eglom, rei de Moabe (Jz 3.15-30). (2) Filho de Bilã, benjamita (1Cr 7.10; 8.6).

EUFRATES O rio mais extenso da Ásia ocidental (Dt 11.24), com um percurso de 2012 km até o golfo Pérsico. É mencionado com freqüência na Bíblia (Gn 2.14; Êx 23.31; Dt 1.7; Js 1.4; 2Sm 8.3; 2Rs 24.7; Is 27.12; Jr 46.2,6; Ap 9.14). Ver o *Índice de Mapas.*

EUNUCO Era designado assim, originalmente, o homem que havia sido castrado para servir como guardião das mulheres do seu senhor. Chegaram depois a ter tanta importância nas cortes dos reis antigos, que, ao que parece, o termo deixou de ser aplicado exclusivamente no seu sentido literal e era usado também para designar os funcionários de confiança do rei. Em Mt 19.11-12, a palavra "eunuco" tem sentido figurado, para referir-se aos que permanecem solteiros.

EVA (= mãe de todos os viventes) A primeira mulher; esposa de Adão e mãe de Caim, Abel e Sete (Gn 3.20; 4.1; 1Tm 2.13). Desobedeceu a Deus, como faria também Adão (2Co 11.3). Ver *Adão.*

EVANGELHO (= boa-nova) A boa notícia do cumprimento da promessa que Deus havia feito por meio dos profetas. Essa boa notícia tem a ver com Jesus, o Messias (Mt 11.2-5; Mc 1.14-15; Lc 4.16-21), Salvador e Senhor (Rm 1.2,16-17). Os quatro

"Evangelhos" recebem esse nome porque contêm a mensagem das boas-novas de salvação por Jesus Cristo. A palavra "evangelho" aparece 75 vezes no NT. Ver a *Introdução aos Evangelhos.*

EXÉRCITO Antes da unificação da nação, os exércitos de Israel se organizavam somente para atender emergências (Jz 3.28; 4.6). O rei Saul criou o primeiro exército regular israelita (1Sm 13.2; 14.52), posteriormente fortalecido por Davi (2Sm 23.8-39) e Salomão (1Rs 4.26).

EXÍLIO Em 732 e em 721 a.C. (2Rs 15.29; 17.6), grande parte das dez tribos do Norte (reino de Israel) foi levada em cativeiro pelos assírios. Mais de um séc. depois, Nabucodonosor deportou para a Babilônia o reino do Sul (Judá), exceto as classes pobres (2Rs 24—25). Quando os persas chegaram ao poder (Jr 25.11-12; 29.10; Dn 9.2), permitiram que os judeus exilados regressassem à Palestina. Os livros de *Esdras* e *Neemias* relatam a história desse regresso. Não se sabe com toda certeza o que aconteceu com as dez tribos restantes de Israel levadas para a Assíria.

ÊXODO (= saída) Libertação da escravidão, sob a liderança de Moisés, das tribos de Israel que estavam no Egito. Evento que marcou o início do processo da formação de Israel como nação (Êx 12). Foi constantemente recordado como a grande redenção feita por Deus (Jz 6.8; 1Sm 12.6; 1Rs 8.51; 2Cr 7.22; Ne 9.9; Sl 78.12; Is 11.16; Jr 2.6; Ez 20.9; At 7.40; Hb 8.9). Ver o livro de *Êxodo* para os detalhes dessa libertação.

EXPIAÇÃO, DIA DA Festa solene na qual os israelitas celebram o décimo dia do sétimo mês (tishri). Durante esse dia, observavam um estrito jejum. Os detalhes da cerimônia são narrados em Lv 16. O sacrifício do boi e do cabrito, a aspersão do seu sangue e o envio do outro cabrito ao deserto, fora do acampamento, eram cerimônias de reconciliação entre o Deus bondoso e o pecador confesso. Em Hb 9—10 encontra-se uma interpretação cristã desses sacrifícios à luz da expiação de Cristo.

EZEQUIAS (= Javé é fortaleza) Décimo terceiro rei de Judá (724-695 a.C.; 2Rs 18—20; 2Cr 29—32; Is 36—39). Purificou o templo dos cultos idólatras e restaurou o verdadeiro culto a Deus (2Cr 30). Arriscou o seu pacto com o Senhor ao dar ouvidos aos assírios (Is 39.5-7). O seu filho Manassés o sucedeu no trono.

EZEQUIEL (= Deus fortalece) Profeta que exerceu o seu ministério em Judá. Em 597 a.C. foi deportado para a Babilônia com Joaquim. Viveu com judeus exilados junto ao rio Quebar (Ez 1.1,3; 3.15). No quinto ano do seu exílio, recebeu o chamado para ser profeta. Profetizou de 593 a 571 a.C. (Ez 1.1-2; 29.17). Ver o livro de *Ezequiel* para conhecer as suas profecias.

FALSOS CRISTOS, FALSOS PROFETAS Tanto Jesus como os apóstolos advertiram os cristãos para discernirem entre aqueles que, não sendo, pretendiam ser reconhecidos como mestres e líderes e aqueles que de fato eram (Mt 7.15; 1Jo 4.1). No final dos tempos, haverá mais pessoas que pretendam atribuir a si essas qualidades (Mt 24.11,24; Mc 13.22).

FAMÍLIA Nos tempos do AT, a família incluía o clã, os filhos, os primos, os avós, os servos e os escravos (Gn 46.8-26). Depois do exílio e já na época do NT, o tamanho da unidade familiar foi reduzido, especialmente porque as pessoas começaram a viver em cidades. Os deveres tradicionais atribuídos ao pai eram os de provedor, mestre, educador e sacerdote; e os da mãe, dona de casa e mestra. Os deveres dos membros da família eram considerados de origem divina (Ef 5.22—6.9; Cl 3.18-22). Também a Igreja é chamada de "família de Deus" (Gl 6.10; Ef 2.19; cf. Ef 3.15; 1Pe 4.17).

FARAÓ Título dos reis do Egito, usado durante a época do AT. Houve diferentes dinastias de faraós. O faraó que deu as boas-vindas à família de José (Gn 37—50) pertencia a uma dinastia diferente da que converteu em escravos os hebreus (Êx 1—2) e depois teve de permitir a sua saída (Êx 5—12).

FARISEUS Um dos principais grupos religiosos judaicos nos tempos de Cristo. Eram muito rigorosos na obediência à lei de Moisés e a outros ritos e costumes que se agregaram com o passar do tempo. Os fariseus foram críticos declarados de Jesus e desafiaram a sua autoridade divina (Mt 9.11; 16.1-4; Jo 9.13), apesar de alguns deles o protegerem (Lc 13.31). Ver *Fariseu* na *Concordância Temática.*

FÉ Dom espiritual (Ef 2.8) dado por Deus a todo aquele que busca a salvação em Cristo Jesus (Rm 10.8,17). Por meio da fé, é possível conhecer a natureza, a vontade e os propósitos de Deus (Hb 11.3) segundo ele os revelou. O seu desenvolvimento se dá mediante a disciplina espiritual diária, isto é, confiando plenamente na graça de Deus em todas as circunstâncias da vida. A fé é fundamental para se ter uma experiência cristã abundante e rica. A Bíblia mostra numerosos ensinamentos a respeito da fé (Tg 1.6; 2.5; 1Pe 1.7-9).

FÉLIX (= o feliz) Procurador da Judéia (52-59 d.C.). Em 55 d.C., pôs fim a uma revolta instigada por um falso messias (At 21.38). Esperando receber suborno, manteve Paulo aprisionado durante dois anos (At 24.26), ainda que reconhecesse a sua inocência (At 23.29). Assim quis também assegurar o apoio dos judeus (At 24.27).

FERMENTO Substância que se mistura com a massa de farinha para fazer com que esta fermente antes de colocá-la no forno. Na Bíblia, o fermento é símbolo do que penetra e cresce, umas vezes com sentido benéfico e outras com efeitos daninhos. No AT, se ordena que o pão da Páscoa seja sem fermento, como lembrança do sofrimento e da precipitação com que ocorreu a saída do Egito (Dt 16.3). Considerada a fermentação como uma forma de corrupção, as ofertas com fermento eram proibidas (Lv 2.11). Jesus parece empregar a figura com esse sentido quando disse aos seus discípulos que tivessem cautela com o "fermento dos fariseus e dos saduceus" (Mt 16.6). O mesmo faz Paulo quando exorta os coríntios a lançarem fora "o velho fermento" (1Co 5.6-8). Jesus, por outro lado, compara o reino de Deus com o fermento, pela forma irresistível que essa penetra na massa até deixá-la completamente fermentada (Mt 13.33).

FESTAS Dia ou conjunto de dias que em cada ano são dedicados especialmente ao Senhor (Lv 23.2,4; Nm 15.3). As festas mencionadas no AT são: (1) Dos Pães Asmos ou Páscoa (Êx 23.15; Lv 23.5), que se celebra anualmente. (2) Das Semanas, chamada mais tarde Pentecostes (Êx 23.16; 34.22; Nm 28.26; At 2.1), para celebrar a colheita anual. (3) Dos Tabernáculos ou Cabanas (Êx 23.16; 34.22; Lv 23.34; Dt 16.13), para comemorar a peregrinação pelo deserto. (4) Do Sábado (Lv 23.2-3), para o descanso semanal. (5) Do dia de fazer soar as trombetas (Lv 23.24; Nm 29.1). (6) Do Dia da Expiação (Lv 23.26-31) e (7) de Purim (Et 9), festas que são celebradas a cada ano. No NT, se faz referência a uma festa posterior, a da Dedicação (Jo 10.22). Ver cada festa separadamente e a tabela *Festas judaicas e dias sagrados.*

FESTO Sucessor de Félix como procurador da Judéia e amigo de Herodes Agripa II (At 25.13). Perante ele, Paulo apelou à autoridade do imperador (At 25.11).

FILACTÉRIOS Pequenas tiras de pergaminho nas quais estavam escritas certas passagens importantes da Lei e que eram guardadas em estojos de pele de novilho. Os judeus as usavam desde os 13 anos de idade: umas eram atadas no braço esquerdo, em

direção ao coração, e outras eram colocadas na frente. O costume se baseia em Êx 13.9,16.

FILEMOM (= afetuoso) Dono do escravo Onésimo, membro da igreja de Colossos e destinatário da epístola de Paulo que leva o seu nome.

FILHO Na Bíblia, esta palavra é usada tanto em sentido literal como figurado. (1) Israel, primogênito de Deus (Êx 4.22; Rm 9.4); os israelitas são considerados filhos de Deus (Dt 14.1-2) graças à aliança que Deus fez com eles. (2) A descendência de Davi, israelita e filho especial de Deus (Sl 2.7). (3) Jesus, Filho único do Pai (Rm 8.3,32; Gl 4.4; Hb 2.10-17). (4) Os crentes em Jesus, que são adotados como filhos de Deus, nascidos do Espírito (Jo 1.12; Rm 8.15; Gl 4.6; 1Jo 3—4). (5) Os que são como Deus em caráter (Mt 5.9,45; Lc 6.35).

FILHO DO HOMEM Expressão que aparece muitas vezes no AT com o sentido geral de "filho de homem", isto é, ser humano. Na literatura apocalíptica, desde Daniel (7.13-14,27), essa expressão adquire um significado específico e misterioso. Nessa passagem, aparece alguém chamado de um "Filho do Homem" que vem entre as nuvens e a quem lhe foi dado o poder, a glória e o reino. Esse personagem foi imediatamente identificado com o Messias. Assim acontece nos Evangelhos: Jesus sempre usa a expressão na terceira pessoa, porém a aplica a si mesmo (Mt 16.13-16). Une, contudo, o antigo conceito com o do servo de Deus que sofre (Is 53; Mc 8.31; 9.31; Jo 3.14-15). A expressão "Filho do Homem", sem dúvida um título messiânico, afirma a natureza humana de Jesus Cristo e a forma como este revela a sua missão divina.

FILIPE (= amigo de cavalos) Nome de quatro pessoas mencionadas no NT. (1) Filho de Herodes, o Grande, cuja esposa, Herodias, o abandonou para viver com Herodes Antipas (meio irmão de Filipe: Mt 14.3; Mc 6.17). (2) Outro filho de Herodes, o Grande; foi tetrarca de Ituréia (Lc 3.1). (3) O apóstolo de Jesus (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.14; Jo 1.43-46; 12.21; 14.8; At 1.13). (4) Evangelista e um dos sete diáconos (At 6.5; 8.5-13,26-38).

FILIPOS Cidade construída no oeste da Macedônia, em 357 a.C., por Filipe II, pai de Alexandre Magno. Primeira cidade européia onde foi pregada a fé cristã (At 16). Paulo escreveu uma epístola à igreja estabelecida nela. Ver o *Índice de Mapas.*

FILISTEUS Grupo que, ao que parece, fazia parte de tribos conhecidas como "os povos do mar". Chegaram à zona costeira da Palestina procedentes de Creta, Chipre e das ilhas do mar Egeu. O seu território era conhecido como "terra dos filisteus" ou "Filístia". Tinham cinco "cidades-estado": Gaza, Asquelom, Gate, Asdode e Ecrom, que formavam uma estreita rede de assentamentos e uma unidade militar e social muito eficiente. Essas cidades constituíam a chamada Pentápolis filistéia. O seu deus protetor era Dagom. No decorrer do tempo dos juízes e por questões de fronteiras, houve muitas guerras entre os israelitas e os filisteus. Estas terminaram quando o rei Davi os venceu.

FOGO Um dos elementos mais ativos da natureza e indispensável para a vida humana. Entre as primeiras referências ao fogo no AT, está a coluna que em "aparência de fogo" dava calor aos israelitas no deserto (Nm 9.15-16). Também no AT é sinônimo de castigo divino (Nm 11.1). De Deus é dito em Dt 4.24 e Hb 12.29 que é "fogo consumidor". Paulo escreve sobre a prova do fogo (1Co 3.12-15) pela qual passam os crentes.

FÔLEGO DE VIDA Elemento fundamental da vida (Gn 1.30) que, ao morrer a pessoa, regressa a Deus, que o criou (Gn 2.7; Ez 37). Refere-se ao poder de Deus (Jó 4.9; 37.10; Sl 18.15) ante a insignificância do ser humano (Sl 62.9).

FRUTO A lei de Moisés considerava imundo o fruto das árvores frutíferas durante os primeiros três anos depois de plantados. No quarto ano, os frutos eram consagrados ao Senhor e, depois do quinto, estavam disponíveis para que o povo os comesse (Lv 19.23-25). Os israelitas tinham grande estima pelas árvores frutíferas, tanto que cuidavam em não cortá-las (Dt 20.19-20). A palavra fruto é usada também em sentido metafórico; p. ex., o fruto do Espírito (Gl 5.22) ou o fruto dos lábios (Hb 13.15).

GABRIEL (= herói de Deus) Arcanjo enviado por Deus com mensagens especiais (Dn 8.16; 9.21; Lc 1.19,26). Ver *Anjo.*

GADE (= boa fortuna) (1) Sétimo filho de Jacó, nascido de Zilpa, serva de Lia (Gn 30.10-11). Os seus descendentes formaram a tribo que leva o seu nome (Gn 49.19; Dt 33.20) e se estabeleceram em Gileade, a leste do Jordão (Nm 32; Js 22.10-34). (2) Profeta que aconselhou a Davi (1Sm 22.5; 2Sm 24.13; 1Cr 21.11), organizou a música para ser usada no primeiro templo (2Cr 29.25) e compilou a história do reino de Davi (1Cr 29.29). (3) Deus cananeu da fortuna (Js 12.7; 13.5). Ver o *Índice de Mapas.*

GALÁCIA (1) Região setentrional da Ásia Menor, assim chamada depois da invasão dos gauleses no séc. III a.C. (At 16.6; 18.23; 1Co 16.1; Gl 1.2; 3.1; 2Tm 4.10; 1Pe 1.1). Em 25 d.C., tornou-se província romana. Compreende as cidades de Antioquia, Icônio, Listra e Derbe, as quais Paulo visitou na sua primeira viagem missionária (At 12.25—14.28). (2) Parte da província na qual viveram os gálatas (At 16.6; 18.23). Paulo escreveu uma epístola muito importante às igrejas dessa região (Gl 1.2). Ver o *Índice de Mapas.*

GALILÉIA Região mais setentrional da Palestina, localizada a oeste do Jordão e do mar da Galiléia. Nessa região Jesus começou o seu ministério (Mc 1.9,39; Lc 4.14). O Jesus ressuscitado apareceu ali aos seus discípulos (Mt 28.16).

GALILÉIA, MAR DA Lago alimentado pelo rio Jordão. Mede 21 km de comprimento e 13 km de largura. Também é conhecido como mar de Quinerete (Nm 34.11; Js 12.3), lago de Genesaré (Lc 5.1) e mar de Tiberíades (Jo 21.1). As suas águas permitiam uma florescente atividade pesqueira. Devido à altura das colinas que o rodeiam, o contraste nas temperaturas provoca tormentas repentinas e violentas (Mt 8.24-27; 14.22-33). Jesus ministrou tanto nas suas margens como mar a dentro (Mt 4.13; 15.29). Ver o *Índice de Mapas.*

GAMALIEL (= recompensa de Deus) (1) Líder da tribo de Manassés que ajudou Moisés no censo no deserto (Nm 1.10; 2.20; 7.54,59; 10.23). (2) Fariseu, membro do Sinédrio, o qual aconselhou não tomar uma decisão precipitada contra os apóstolos (At 5.34-39). Foi mestre de Paulo (At 22.3).

GATE Uma das cinco principais cidades filistéias, famosa por ser a cidade de Golias (1Sm 17.4). Fortificada no tempo de Roboão (2Cr 11.8), caiu ante Hazael, rei da Síria (2Rs 12.17). A sua localização, todavia, não foi estabelecida. Ver *Filisteus* e o *Índice de Mapas.*

GAZA Importante cidade localizada ao extremo sul do território filisteu; cenário de uma das lutas de Sansão (Jz 16.1-3), assim como do seu fim (Jz 16.21-31). Alexandre Magno a destruiu (Am 1.6-7; Sf 2.4; Zc 9.5). Ver *Filisteus* e o *Índice de Mapas.*

GEDALIAS Nome de várias pessoas do AT, sendo a mais importante delas, um descendente de Judá de alta hierarquia, foi nomeado por Nabucodonosor governador de Judá em 597 a.C. Protegeu Jeremias, porém foi assassinado pouco depois de assumir o cargo (2Rs 25.22-25; Jr 39.14; 40.5-16; 41.1-18; 43.6).

GENEALOGIA Compilação dos nomes dos antepassados de uma pessoa. As principais árvores genealógicas do AT estão em 1Cr 1—9. A descendência humana de Jesus Cristo é encontrada em Mt 1.1-17 e Lc 3.23-38. O NT mostra menos interesse que o AT nas genealogias, pois o novo povo de Deus nasce espiritualmente e provém de uma grande variedade de nações.

GENTIOS Nome dado pelos judeus aos não-judeus (Ed 6.21; Rm 15.16); nesse sentido, também eram chamados de "gregos" (Rm 1.16; 2.9). Foram admitidos na Igreja através do batismo com base na sua fé, sem que lhes fosse exigido submeter-se à lei de Moisés (At 10.45; 11.18; 15.1-29; 5).

GERIZIM Montanha localizada em Samaria, a sudoeste do monte Ebal. Nesse lugar, seis tribos israelitas recitaram as bênçãos pela observância da Lei, antes de entrar em Canaã (Dt 27). Ver *Ebal* e o *Índice de Mapas.*

GETSÊMANI (= lagar de azeite) Jardim localizado ao pé do monte das Oliveiras, em frente a Jerusalém, e a leste do ribeiro de Cedrom (Jo 18.1-12). Ali, Jesus experimentou uma profunda agonia e foi preso (Mt 26.36-56; Mc 14.32-52; Lc 22.39-54).

GIBEÃO A mais importante das quatro cidades hevéias (Js 9.17). Depois chegou a pertencer à tribo de Benjamim (Js 18.25). Antes da construção do templo, foi um lugar importante de adoração no qual ministrava Zadoque (1Cr 16.39-40) e orava Salomão (1Rs 3.3-15; 9.1-2).

GIDEÃO Líder carismático das tribos de Israel, cuja história se encontra em Jz 6.1—9.6. Libertou o seu povo dos midianitas, beduínos que haviam se instalado na zona central da Palestina (Jz 6.3). É um dos heróis da fé (Hb 11.32).

GILEADE Terra habitada por Israel ao leste do Jordão (Dt 3.13). A sua conquista é descrita em Dt 2—3. Mais tarde, o povo de Gileade caiu na idolatria (Os 6.8; 12.11), foi vencido por Hazael (2Rs 10.32-34) e levado cativo para a Assíria (2Rs 15.27-29). Ver o *Índice de Mapas.*

GILGAL (= círculo de pedras) O primeiro lugar da Palestina onde Israel acampou depois de cruzar o Jordão (Js 4.19-20). Ali, restaurou Josué o antigo rito hebraico da circuncisão (Js 5.2-9). O altar de pedras erigido como memorial chegou a ser um santuário pagão (Os 4.15; Am 4.4). Ver o *Índice de Mapas.*

GLÓRIA Auto-revelação da santidade, pureza e natureza de Deus (Sl 24.10). A nuvem luminosa (*shekiná*) que apareceu na tenda da congregação e no templo, no AT, manifestava a glória de Deus (Êx 15.11; 16.10; Nm 14.10; 16.19), a presença ativa de Deus para salvar o seu povo. No NT, a glória de Deus se revela em Jesus, Filho de Deus encarnado (Jo 1.14), e particularmente na sua morte, ressurreição e ascensão (Jo 17.1; Hb 1.3; ver Jo 1.14, nota *r*). Os seres humanos dão glória a Deus no sentido de adorá-lo e louvá-lo, porque ele é o Senhor (Lc 2.14; Rm 11.36; Fp 1.11).

GOGUE, MAGOGUE Potências apocalípticas (Ap 20.8) que se reúnem junto às nações da terra ou são nomes coletivos delas, na batalha decisiva contra Deus. Os nomes são tirados de Ez 38.2, porém, nessa passagem, Magogue é um país, e Gogue, o seu rei. A identificação de um país com uma pessoa é algo comum na literatura dos rabinos.

GÓLGOTA (= caveira) Lugar onde Jesus foi executado (Mt 27.33; Mc 15.22; Jo 19.17). Localizava-se nos arredores da cidade velha de Jerusalém. Ver *Calvário.*

GOLIAS Gigante guerreiro do exército filisteu (1Sm 17). Morreu enfrentando Davi, jovem e indefeso israelita. Esse feito deu origem a um dos relatos mais conhecidos do AT.

GÔMER (1) Filho mais velho de Jafé (Gn 10.2-3) e antepassado dos cimérios que se estabeleceram em Capadócia. (2) Esposa do profeta Oséias, ao qual deu três filhos (Os 1.2-9).

GÓSEN Parte oriental do delta do Nilo, no Egito, onde viveram os israelitas (Gn 47.6,27). A sua terra era boa para a criação de animais (Gn 46.34; 47.1,4,6).

GRAÇA Bondade excepcional de Deus para com os seres humanos (como pecadores), para tornar possível o seu perdão e salvação (Jo 1.14; Ef 2.4-5). Essa misericórdia imerecida está sempre disponível para aqueles pecadores que crêem no evangelho e obedecem ao Senhor (At 11.23; 20.32; 2Co 9.14). Os cristãos primitivos usavam essa palavra quando se reuniam e se saudavam (Rm 1.7; 1Co 1.3; Gl 1.3).

GRÉCIA, GREGOS Nome dado aos povos da península balcânica, no sudeste da Europa. Alexandre Magno (356-323 a.C.) estendeu a civilização grega pelo vasto império que criou. Fundou cidades e possibilitou que a filosofia, as ciências, a moralidade, os costumes e língua gregas (*koinê*) se espalhassem por todas as partes. A Palestina não se livrou dessa influência. A obra de Alexandre continuou mesmo depois da sua morte, quando o seu império foi dividido entre os seus quatro generais (os "diádocos").

GUERRA Como quase todas as atividades em Israel, a guerra tinha um significado religioso. Os sacerdotes iam com os soldados (Dt 20.1-4; 2Cr 13.12-16) e ofereciam sacrifícios antes das batalhas (1Sm 7.8-10; 14.37; 23.2). A imagem da guerra é usada no NT para descrever o triunfo de Cristo sobre Satanás (Ap 16.14-16; 17.14; 19.14).

HABACUQUE (= abraço) Nome de um profeta do séc. VIII a.C., contemporâneo de Naum e autor do livro que leva o seu nome. Nas Escrituras, aparece entre os chamados profetas menores. Sabe-se muito pouco sobre ele.

HADES Palavra grega que significa "o invisível". Os gregos deram primeiramente esse nome ao "rei" do mundo invisível; e, depois, ao "lugar profundo" onde repousam os espíritos uma vez despojados dos seus corpos. Traduzido por "inferno", no NT o "hades" é o oposto ao céu (Mt 11.23; Lc 10.15) e está associado à morte (Mt 16.18; Ap 1.18; 20.13-14). Ver *Inferno.*

HARÃ (1) Cidade situada na rota principal entre Nínive e Alepo. Associada a Abraão (Gn 11.31; At 7.2,4), foi a terra de Rebeca (Gn 27.43). Jacó fugiu para Harã para escapar de Esaú e ali formou a sua família (Gn 28.10; 29.4—30.24). (2) Nome pessoal do irmão de Abraão (Gn 11.26-31).

HAZAEL (= a quem Deus observa) Poderoso rei da Síria e açoite de Israel durante os reinados de Jorão, Jeú e Jeoacaz. Ungido rei por Eliseu para suceder a Ben-Hadade (2Rs 8.7-15). Reinou durante os anos 841 a 798 a.C.

HEBREU Antigo nome dos israelitas. Quando Paulo se referiu a si mesmo como sendo "hebreu de hebreus" (Fp 3.5), provavelmente refere-se ao fato de que era um hebreu que falava hebraico.

HEBROM (= confederação) (1) Cidade muito antiga, situada a 31 km a sudoeste de Jerusalém, originalmente conhecida como Quiriate-Arba (Js 14.15; 15.13). Conquistada por Calebe (Js 14.6-15; 15.14-19), serviu de capital ao reino de Davi (2Sm 5.3-5) antes que ele se instalasse em Jerusalém. Mais tarde, Absalão teve o seu quartel general nessa

cidade quando se rebelou contra o seu pai (2Sm 15.7-12). Ver o *Índice de Mapas.* (2) Nome de vários personagens do AT (Êx 6.18; 1Cr 2.43).

HERANÇA Bens que passam de um possuidor a outro por sucessão. Na história de Israel, Canaã era a herança do Senhor para o seu povo (Êx 15.17). Para atribuir uma porção daquela terra a cada tribo, ela foi dividida (Js 18.2-10). A lei de Moisés assume que a terra pertence à família; o filho mais velho recebe porção dobrada, e os outros irmãos, o restante, com partes iguais (Nm 27.8-11). No NT, se dá uma conotação espiritual ao conceito de herança; assim, Deus, por meio de Cristo (o verdadeiro herdeiro), beneficia os crentes com a salvação (Rm 4.13-15; Gl 5.21; Hb 1.2) e com uma herança incorruptível reservada no céu (1Pe 1.4). Tudo isso está garantido pela possessão do Espírito Santo (Ef 1.13-14).

HERODES Nome de vários governantes que são mencionados no NT. (1) Herodes, o Grande (Mt 2), fundador da dinastia, filho de pai idumeu e de mãe árabe, reconstruiu o grande templo de Jerusalém e governou quase toda a Palestina. Morreu no ano 4 a.C. (2) Herodes Antipas, filho de Herodes, o Grande, governou quando Jesus era adulto (Mt 14.1; Lc 23.8). (3) Herodes Filipe, ou Filipe, marido de Herodias, irmão de Herodes Antipas e filho de Cleópatra (Mc 6.17; Lc 3.1). (4) Herodes Agripa I (At 12.1-25), neto de Herodes, o Grande. (5) Herodes Agripa II, filho de Herodes Agripa I; é conhecido no NT simplesmente como Agripa (At 25—26).

HERODIAS Neta de Herodes, o Grande, casou-se com o seu tio Filipe. Mais tarde, Herodes Antipas, irmão de Filipe, tomou-a por esposa; tal ação foi reprovada por João Batista, devido à imoralidade que isso representava (Lc 3.19-20). A filha do seu primeiro esposo, Salomé (Mc 6.22), lhe pediu a cabeça do profeta de Deus (Mt 14.1-12).

HETEUS (OU HITITAS) Povo da Ásia Menor e do Norte da Síria. Junto com os egípcios e mesopotâmicos, tomou parte nos três grandes poderes que o nascente Israel teve de enfrentar (2Rs 7.6). Nos tempos de Abraão (Gn 23), habitaram em Hebrom. Esaú se casou com mulheres hetéias (Gn 26.34; 27.46). Davi contratou guerreiros heteus (1Sm 26.6; 2Sm 11.3; 23.39). Mais tarde, Salomão os submeteu e obrigou-os a pagar tributo e a servi-lo (1Rs 9.20-21).

HOLOCAUSTO (= inteiramente queimado) Nome que se dá a uma forma de sacrifício em que a vítima é totalmente consumida pelo fogo (Lv 1). No templo de Jerusalém, eram oferecidos holocaustos duas vezes ao dia, um pela manhã e outro à tarde. As pessoas podiam, além disso, oferecer um holocausto como sacrifício privado por meio dos sacerdotes. Ver *Sacrifício.*

HOMEM Ser humano, criado por Deus como varão e mulher (Gn 1.27; 2.20); dependente de Deus (Gn 1.26; 2.7), mortal e pecador (Gn 3). Também capaz, através da graça de Deus, de ser renovado (Ef 2.15; 4.24; Cl 3.10) conforme a imagem de Jesus, o ser humano perfeito (2Co 4.4; Cl 1.15).

HORA Um doze-avos do período de luz do dia, desde o amanhecer até o pôr-do-sol (Jo 11.9). Algumas vezes, a palavra "hora" é usada na Bíblia para indicar uma situação de crise, especialmente no ministério de Jesus (Mt 25.13; Mc 14.41; Jo 2.4; 7.30; 8.20; 12.23).

HOSANA (= salva agora) Originalmente, uma petição, foi usada depois como expressão de louvor quando Jesus entrou em Jerusalém (Mt 21.9,15; Mc 11.9-10; Jo 12.13).

HULDA (= doninha) Profetisa que habitou no reino de Josias (2Rs 22.14-20; 2Cr 34.22-28). Confirmou que o rolo da Lei encontrado por Hilquias no templo era genuíno.

HUMILDADE Virtude que deve ser cultivada, pois Deus se humilhou (Sl 113.5-6), e também Cristo, quando adotou a forma humana (Fp 2.5-11). A humildade e a mansidão agradam a Deus (Sl 147.6; 149.4; Pv 3.34; Tg 4.10; 1Pe 3.8; 5.5). Jesus deixou um exemplo de humildade com a sua vida e ministério, o qual os cristãos devem seguir (Mt 11.29; Jo 13.1-5; 2Co 8.9).

IDOLATRIA Culto prestado à criatura ao invés de ao Criador, seja como culto a deuses pagãos ou a imagens que representem o Senhor. Os israelitas caíram repetidamente nessa última prática (Êx 32; 2Cr 34.33; Os 8.4; 10.5) e estiveram com freqüência perto da primeira (1Rs 16.31-33). Desde o princípio, se condenou qualquer forma de idolatria (Êx 20.4; 34.13,17; Dt 4.16), e os profetas sempre falaram contra ela (Sl 115.4-7; Is 2.8; 40.18-20; 44.6-20). O NT sustenta essa condenação (1Tm 1.9; 1Jo 5.21) e amplia o seu significado para incluir atitudes como a avareza (Cl 3.5). Ver *Baal, Imagem* e *Poste-ídolo.*

IGREJA Palavra de origem grega que, no uso comum, significava "assembléia" ou "reunião", celebrada com prévia convocação ou chamado. Em Atenas, a *ekklesia* era a assembléia dos cidadãos. Paulo usa com freqüência essa palavra para referir-se tanto à congregação local de crentes cristãos como à comunidade cristã universal. No NT, o termo não é usado para designar o edifício onde os cristãos se reúnem.

IMAGEM (1) Representação material de um deus. As imagens de madeira, metal ou pedra, ou em tecido, são convertidas em ídolos quando são objetos de adoração. Em Israel, o seu uso foi condenado (Jr 10.3-5; Os 11.2). (2) Os seres humanos foram criados à imagem de Deus (Gn 1.26-27) e refletem a natureza do Criador. (3) Jesus Cristo é a imagem perfeita de Deus (2Co 4.4; Cl 1.15). Ver *Idolatria.*

IMPOSIÇÃO DE MÃOS Ação de pôr as mãos sobre alguém ou algo. No Dia da Expiação, o sumo sacerdote colocava as suas mãos sobre o bode, confessava o pecado de Israel e mandava o animal para o deserto (Lv 16.21) para afastar assim o pecado de Israel. Um procedimento semelhante era utilizado nos sacrifícios oferecidos no templo (Lv 1.4; 3.2; 4.4). Os levitas eram ordenados por imposição de mãos (Nm 8.10) e, de igual modo, os ministros cristãos (At 6.5-6; 1Tm 5.22; 2Tm 1.6). Mais tarde, o dom do Espírito esteve ligado a esse procedimento simbólico (At 8.14-19; 9.12,17).

INCENSO Substância resinosa que se obtém de certas árvores da Arábia e África para ser utilizada como perfume. O incenso puro é custoso. A mistura usada como incenso no tabernáculo e no templo é descrita em Êx 30.34-38. Havia um altar para o incenso (Êx 30.1-9). Somente os sacerdotes podiam oferecê-lo a Deus; o fogo era tirado do altar do holocausto e era posto no altar do incenso; depois, o incenso, que ficava em um vaso de ouro, era derramado sobre o fogo (Lc 1.8-10), sendo que o efeito dele simbolizava a oração que subia a Deus (Sl 141.2; Ap 8.3-5). Os magos ofereceram incenso ao menino Jesus quando o visitaram (Mt 2.11).

INFERNO Tradução da palavra *gehena,* nome de um vale vizinho a Jerusalém onde, durante um tempo, eram feitos sacrifícios de crianças (rituais pagãos nos quais as crianças eram passadas pelo fogo: 2Rs 23.10; 2Cr 28.3; 33.6; Jr 7.31; 32.35). Os escritores judeus empregaram a palavra para aludir ao castigo eterno; Jesus e os apóstolos adotaram esse uso (Mt 5.22,29-30; Mc 9.43; Lc 12.5). Ver *Hades.*

IRMÃOS DO SENHOR Os Evangelhos mencionam como irmãos de Jesus a Tiago, José, Simão e Judas (Mt 13.55; Mc 6.3). Somente depois da ressurreição de Jesus é que creram nele como o Messias (Jo 7.5; At 1.14; 1Co 15.7).

ISABEL (= Deus é plenitude) Esposa do sacerdote Zacarias e mãe de João Batista; parente de Maria, a mãe de Jesus (Lc 1.5-57).

ISAÍAS (= salvação de Javé) Profeta que serviu nos reinos de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Começou a profetizar em 740 a.C. (Is 6.1) e continuou pelo menos até 681 a.C., ano da morte de Senaqueribe, rei da Assíria (Is 37.38). A sua profecia está dominada pela visão da santidade de Deus, visão que teve quando foi chamado para ser profeta (Is 6). Fala de Deus como Santo de Israel que pede santidade na aliança com o seu povo. É considerado o profeta messiânico por excelência.

ISAQUE (= o que ri) Filho de Abraão e Sara, a qual riu ante a possibilidade de gerarem um filho na sua velhice (Gn 17.17; 18.12-15; 21.6). Em Isaque, Deus continuou a promessa feita a Abraão (Gn 12.1-3; Rm 4.16-21; 9.7-9). Depois de haver sido apresentado a Deus como oferta (Gn 22; Hb 11.17-19), casou-se com Rebeca (Gn 24), de quem teve filhos gêmeos (Esaú e Jacó, Gn 25.22-26).

ISMAEL (= Deus escuta) Nome de vários personagens do AT. O mais importante deles foi o filho de Abraão e Agar (Gn 16.15-16; Gl 4.21-31), o qual, expulso junto com a sua mãe do acampamento tribal (Gn 21.8-21), casou-se, mais tarde, com uma egípcia e chegou a ser o pai de doze príncipes (Gn 25.12-16). Os árabes são os seus descendentes (Gn 37.28,36; Jz 8.24).

ISRAEL (= o que luta contra Deus) (1) O filho de Isaque, também chamado de Jacó (Gn 32.28). (2) O povo de Israel, formado pelos descendentes dos doze filhos de Jacó (Gn 32.32; 34.7; 49.16; Êx 1.7). (3) O reino de Israel, constituído por dez tribos, cujo primeiro rei foi Jeroboão e cujo território estava localizado no Norte de Canaã (1Rs 12). Esse reino aumentou de 931 a 721 a.C. (2Rs 17). Ver *Reis de Israel.*

ISSACAR Quinto filho de Jacó e Lia (Gn 30.18; 35.23). O seu nome é dado a uma das tribos de Israel (Gn 46.13; Êx 1.3; Nm 26.23-24; Js 19.17-25). Ver o *Índice de Mapas.*

JACÓ (= o que agarra) Irmão gêmeo de Esaú e filho de Isaque e Rebeca (Gn 25.26). A sua história é contada com detalhes em Gn 26—50. Obteve a primogenitura e a bênção paternas (que eram de Esaú) e chegou a ser "pai" do povo de Israel através dos seus doze filhos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom (de Lia, Gn 29.32-35; 30.17-21); Dã e Naftali (de Bila, Gn 30.4-8); Gade e Aser (de Zilpa, Gn 30.10-12) e José e Benjamim (de Raquel, Gn 30.22-24; 35.18). Deus lhe pôs o nome de Israel (Gn 32.28).

JAVÉ Ver *Senhor.*

JEFTÉ (= Javé liberta) Oitavo juiz e líder das tribos de Israel (Jz 10.6—12.7). Submeteu os amonitas e depois — a fim de cumprir um voto — se viu obrigado a oferecer a sua filha como holocausto ao Senhor (11.39).

JEJUM A abstinência de comida por motivos religiosos era requisito da Lei unicamente no Dia da Expiação (Lv 16.29,31; 23.27-32). Cada pessoa tinha a liberdade de optar por essa prática (2Sm 12.16,21-23). No regresso do exílio, se estabeleceram quatro jejuns para recordar os dias do exílio (Zc 7.1-7; 8.19). Mais tarde, o jejum foi incluído na Festa de Purim (Et 4.1-3,15-17). Jesus aprovou o jejum, porém fez sérias advertências sobre o mau uso da prática (Mt 6.16-18; 9.14-17).

JEOACAZ (= Javé tem segurado) (1) Décimo primeiro rei de Israel (814-798 a.C.), filho e sucessor de Jeú (2Rs 13.1-9). (2) Terceiro filho de Josias e rei de Judá durante três meses em 609 a.C. (2Rs 23.30-34).

JEOAQUIM (= Javé assenta) Filho de Josias e décimo oitavo rei de Judá (609-597 a.C.; 2Rs 23.36—24.7; 2Cr 36.5-8; Jr 22—36).

JEOÁS (= Javé deu) Filho de Jeoacaz e décimo segundo rei de Israel (798-793 a.C.; 2Rs 13.9—14.17).

JEORÃO Quinto rei de Judá (848-841 a.C.; 2Rs 1.17; 8.16-24; 2Cr 21.1-20).

JEREMIAS (= Javé exalta) Um dos grandes profetas de Israel. Proclamou a palavra de Deus do ano treze do rei Josias (626 a.C.) e o fez durante quarenta anos, durante os reinados de Josias, Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. Testemunha da queda de Judá sob os babilônios, foi levado depois para o Egito junto com o seu secretário Baruque e outros.

JERICÓ "Cidade das Palmeiras" (Dt 34.3), situada a 27 km a leste de Jerusalém e a uma altitude inferior ao nível do mar. Cidade muito antiga conquistada pelos israelitas (Js 6). Herodes, o Grande, restaurou-a muitos séculos depois. Jesus visitou essa nova cidade, segundo relatam os Evangelhos (Mc 10.46; Lc 10.30; 18.35; 19.1). Ver o *Índice de Mapas.*

JEROBOÃO (= que o povo se multiplique) (1) Primeiro rei do reino do Norte (Israel) entre 931 e 910 a.C. (1Rs 11.26—14.20; 2Cr 10.2—13.20). Liderou uma revolta contra Salomão. Exilado no Egito, regressou para fundar o reino de Israel, constituído por dez tribos. (2) Décimo terceiro rei de Israel, conhecido como Jeroboão II (793-753 a.C.; 2Rs 14.23-29). O profeta Amós criticou muito a sua capital, Samaria, assim como os abusos do seu reinado (Am 3.9).

JERUSALÉM Cidade jebuséia, em Judá. Conquistada por Davi no séc. X a.C., para convertê-la em capital do seu reino e em cidade santa dos israelitas (2Sm 5). Salomão a transformou em uma grande cidade com o seu programa de construção do templo, do palácio real e das muralhas (1Rs 4—8). No período da monarquia dividida, foi a capital de Judá (1Rs 14.21). Em 586 a.C., foi destruída por Nabucodonosor (2Rs 25); porém, em 538 a.C., começou o processo de reconstrução do templo e das muralhas (Ed 1; Ne 2). Mais tarde, Herodes, o Grande, a tornou de novo uma grande cidade, com o templo reconstruído. Em 70 d.C., os romanos a destruíram (Lc 21.20). Ver o *Índice de Mapas.*

JESUS (= salvador) Ver *Jesus Cristo*, *Cristo* e *Messias.*

JESUS CRISTO Combinação do nome pessoal "Jesus" com o título "Cristo". Portanto, "Jesus Cristo" quer dizer "Jesus, o Messias". Cf. Mt 1.1,18; 2Co 4.5; 1Jo 2.1. Ver *Cristo* e *Messias.*

JETRO Sogro de Moisés (Êx 3.1; 4.18), que lhe deu um valioso conselho quanto à administração da justiça (Êx 18.13-27).

JEÚ (= Javé é ele) (1) Profeta de Israel nos reinados de Baasa e Josafá (1Rs 16.1-7,12; 2Cr 19.1-3). (2) Décimo rei de Israel (841-814 a.C.; 2Rs 9.1—10.36). A sua dinastia durou um séc., com Joacaz, Jorão e Jeroboão II.

JEZABEL (1) Filha de Etbaal, rei de Sidom, e esposa de Acabe, rei de Israel (874-853 a.C.). Para agradá-la, Acabe construiu um templo e um altar a Baal (1Rs 16.31-32), o que provocou uma grande controvérsia com Elias, o profeta de Deus (1Rs 18.21). (2) Profetisa que alvoroçou a igreja de Tiatira (Ap 2.20).

JÓ Principal protagonista do livro de *Jó.* Homem de grande fortuna e posição a quem Satanás tirou as suas riquezas, filhos e a sua saúde. Os seus amigos pensaram que ele estava sendo castigado por Deus; contudo, ele confiou em Deus, o qual por fim, o restaurou e lhe deu mais do que havia perdido.

JOABE (= Javé é pai) Sobrinho de Davi (2Sm 2.18) e comandante-chefe dos seus exércitos (2Sm 8.16). Inconstante na sua lealdade a Davi (2Sm 12.26-31; 14.23,31—33; 18.14-33), morreu nas mãos de Benaia em Gibeão (1Rs 2.34).

JOÃO, O APÓSTOLO Filho de Zebedeu e irmão de Tiago (Mt 4.21; Mc 1.19). Jesus o chamou para ser apóstolo (Lc 6.14). João e o seu irmão receberam o sobrenome de "Boanerges" (ou "filhos do trovão": Mc 3.17). Possivelmente seja o discípulo "a quem ele (Jesus) amava" (Jo 13.23; 19.26-27; 20.2,8). Depois da ascensão de Jesus, foi dirigente da igreja de Jerusalém (At 4.13; 8.14); posteriormente, esteve em Éfeso e Patmos (Ap 1.9). É considerado o autor do Evangelho e das epístolas que levam o seu nome e também do *Apocalipse.*

JOÃO BATISTA Filho de Zacarias e Isabel (Lc 1.57). Começou a sua atividade profética em torno de 27 d.C. Chamou o povo ao arrependimento, e as multidões se ajuntaram para escutá-lo. Batizou muitos no Jordão (Mt 3.1-12; Lc 3.1-20), incluindo Jesus, a quem reconheceu como o Messias e cujo caminho preparou (Mt 3.13-15; Lc 3.21; Jo 1.29-34). Mais tarde, Herodes Antipas o encarcerou e executou (Mt 14.1-12).

JOAQUIM (= Javé estabelece) Rei de Judá durante poucos meses em 597 a.C. (2Rs 24.8-17; 25.27-30; 2Cr 36.9-10).

JOÁS (= Javé deu) Filho de Acazias e oitavo rei de Judá (835-796 a.C.; 2Rs 12.1-21; 2Cr 24.1-27).

JOEL (= Javé é Deus) Nome de nove personagens do AT. Um deles, o filho de Petuel (Jl 1.1), foi o profeta do livro de oráculos que leva o seu nome.

JONAS (= pomba) (1) Profeta e personagem central do livro que leva o seu nome. Ao invés de ir a Nínive, aonde Deus o havia enviado, partiu em direção oposta; porém uma série de estranhos acontecimentos (Jn 1) o empurraram para pregar em Nínive, e toda a cidade se arrependeu (Jn 3—4). (2) Pai de Simão Pedro (Mt 16.17).

JÔNATAS (= Javé deu) Nome de vários personagens do AT. O mais destacado de todos é o filho mais velho do rei Saul (1Sm 14.49-50), lembrado pela sua afetuosa amizade com Davi, o futuro rei (1Sm 18.1; 19.1; 2Sm 1.26).

JOQUEBEDE (= Javé é glória) Mãe de Moisés, Arão e Miriã (Êx 6.20; Nm 26.59).

JORÃO (= Javé é exaltado) Nono rei de Israel (852-841 a.C.; 2Rs 3.1—9.26).

JORDÃO O rio mais importante da Palestina. Nasce 19 km ao norte das águas de Merom e flui através deste e do mar da Galiléia. Vai até o mar Morto, num percurso que, em linha reta, teria pouco mais de 161 km, porém, devido às suas curvas, na realidade o seu comprimento é de uns 322 km. A maior parte do seu curso é abaixo do nível do mar. Os israelitas tiveram de cruzá-lo para entrar em Canaã (Js 3.1—4.24). João Batista exerceu ali parte do seu ministério (Lc 3.1-18). Jesus foi batizado nele (Mt 3.13). Ver o *Índice de Mapas.*

JOSAFÁ (= Javé é juiz) Quarto rei de Judá (870-848 a.C.; 1Rs 22; 2Cr 17—21). Destacou-se por sua piedade e pelas suas qualidades de governante.

JOSÉ (= que Javé acrescente filhos) (1) Décimo primeiro filho de Jacó; a sua mãe foi Raquel (Gn 30.24; 35.24). Para desfazer-se dele, os seus irmãos o venderam a

mercadores que viajavam para o Egito. Ali, alcançou um alto posto e cargo oficial. Graças aos seus planos sábios, salvou a essa nação e a sua própria família de morrer de fome (Gn 37—50). Teve dois filhos, Efraim e Manassés, dos quais descendem duas tribos israelitas (Gn 49.22-26). (2) Esposo de Maria (mãe de Jesus). Aceitou ser pai humano de Jesus (Mt 1—2; Lc 1.27). Provavelmente tenha morrido antes do começo do ministério público de Jesus. (3) José de Arimatéia (Lc 23.50-51), discípulo secreto de Jesus (Jo 19.38). Sepultou Jesus (Mt 27.57-60).

JOSIAS (= que Javé te outorgue) Décimo sexto rei de Judá (640-609 a.C.; 2Rs 21.24—25.1; 2Cr 33.25—34.1). Rei justo e excepcional, renovou o templo e reformou o culto. Morreu guerreando contra os egípcios (2Cr 35.24).

JOSUÉ (= Javé é salvação) (1) Assistente pessoal de Moisés no período de peregrinação do povo de Israel do Egito a Canaã. Veio a ser o líder de Israel depois da morte de Moisés. Tomou a liderança militar na marcha até o Leste do Jordão (Nm 27.18; 34.17; Dt 3.28). Depois, guiou as tribos na conquista de Canaã (Js 1—12), dividiu a terra entre elas (Js 13), estabeleceu um centro de culto nacional em Siló (Js 18) e guiou o povo na renovação da aliança com o Senhor (Js 24). (2) Filho de Jozadaque, sumo sacerdote em 537 a.C., quando os judeus regressaram do exílio na Babilônia (Zc 3.1-9; 6.11).

JOTÃO (= Javé é perfeito) (1) Filho mais novo de Gideão (Jz 9.5-57). (2) Filho de Uzias e décimo primeiro rei de Judá (740-732 a.C.; 2Rs 15.32-38; 2Cr 27.1-9).

JUBILEU Celebração estabelecida na Lei, segundo a qual a cada cinqüenta anos todos os escravos israelitas deveriam ser libertados. Além disso, os bens ancestrais deveriam ser devolvidos aos seus donos, e a terra deveria descansar e permanecer sem ser cultivada durante esse ano (Lv 25). A chegada do ano do Jubileu era anunciada com o soar de trombetas.

JUDÁ (1) Quarto filho de Jacó; a sua mãe era Lia (Gn 29.35). Líder entre os seus irmãos (Gn 37.26-27; 43.3-10). (2) A tribo de Judá, formada pelos descendentes do filho de Jacó (1Cr 2—4). (3) O reino de Judá, constituído por duas tribos (Judá e Benjamim) e tendo Jerusalém como capital. Esse reino existiu desde a morte de Salomão (930 a.C.) até a invasão de Nabucodonosor (597 a.C.). Ver *Reis de Judá* e o *Índice de Mapas.*

JUDAÍSMO Religião praticada pelos judeus no séc. I a.C. Baseado no AT, o Judaísmo se adaptou à vida no Império Romano. Este termo aparece somente duas vezes no NT (Gl 1.13-14).

JUDAS (1) Irmão de Jesus (Mt 13.55; Mc 6.3) e autor da epístola que leva o seu nome; (2) Filho de Tiago e um dos doze apóstolos (Lc 6.16; Jo 14.22); (3) Judas Iscariotes (Mc 3.19), o qual traiu Jesus (Mc 14.10,20,43) e depois se suicidou (Mt 27.3-10); (4) Líder galileu que dirigiu uma rebelião contra as forças romanas de ocupação (At 5.37); (5) Profeta cristão, chamado de Barsabás (At 15.22-33); (6) Judeu de Damasco em cuja casa se hospedou Paulo (At 9.11).

JUDÉIA Região da Palestina, organizada em distritos pelo Império Persa (chamada de "Judá" em Ed 5.8; Ag 1.14; 2.2). O governo romano a anexou à província da Síria. Estendia-se desde o Mediterrâneo até o mar Morto e tinha quase 89 km de norte a sul, desde Jope até Gaza. Jesus nasceu na Judéia (Mt 2.1) e foi crucificado ali (Mt 27). Ver *Galiléia* e *Samaria* e o *Índice de Mapas.*

JUDEUS No AT, são chamados assim tanto os membros do reino de Judá (2Rs 16.6; Jr 32.12) como os convertidos ao Judaísmo (Et 8.17). No NT, designa os que professam a

fé judaica, seja vivendo na Palestina ou em outros lugares (Jo 1.19; 2.6; 2.18; At 2.5; 9.22; 14.19); em muitos casos, alude somente aos dirigentes do povo.

JUÍZES No livro dos *Juízes* e em 1Sm 1—7, designa libertadores militares especialmente chamados por Deus. Os seus nomes (em ordem de aparição no livro dos *Juízes*) são: Otniel, Eúde, Sangar, Débora e Baraque, Gideão, Abimeleque, Tola, Jair, Jefté, Ibsã, Elom, Abdom e Sansão. Em 1Sm 1—7, Eli e Samuel também são chamados de juízes.

JULGAMENTO Ato pelo qual Deus e o ser humano procuram a defesa do inocente e o castigo do culpado. Em Israel, Moisés, os anciãos, os juízes e os reis presidiam os julgamentos das partes em contenda (Êx 18.13-26; Dt 1.16-18; 16.18-20; 1Rs 7.7). Deus ama a justiça (Sl 33.5; 99.4) e julga Israel para defender o povo de acordo com o estabelecido na aliança (Dt 32.36; Is 33.22). Presta especial atenção ao pobre e ao necessitado (Dt 10.18; Sl 76.9; 82.3). Como juiz de toda a terra (Gn 18.25), também julga na história (Ez 25.11) e julgará as nações no final dos tempos (Dn 7.9-11; Jl 3.9). No NT, a idéia de um dia final de julgamento para a humanidade está ligada à segunda vinda de Cristo (Mt 25; Rm 2.16; 3.6; 2Tm 4.1). Contudo, no *Evangelho Segundo João* se põe ênfase na realidade presente do julgamento de Deus (3.18; 5.24; 12.48).

JUSTIÇA (1) Princípio de moralidade que deve guiar o juiz quando emite o seu veredito e as pessoas no seu relacionamento com os demais (Is 1.17; Jr 22.16). No AT, a justiça é a Lei de Moisés (Dt 16.19; 27.9-10), às vezes administrada por um rei (2Sm 15.4-6). (2) Preocupação divina pelo direito que leva Deus a defender o necessitado e a perdoar o pecador. Manifesta-se em libertações e na prática da misericórdia (Is 45.8,21; 46.13). Paulo desenvolveu essa idéia na sua doutrina da justificação: o ato de Deus que declara o pecador justo pelo sacrifício de Cristo. Ver *Justificação.*

JUSTIFICAÇÃO Doutrina detalhadamente explicada por Paulo nas suas Epístolas aos *Romanos* e aos *Gálatas.* Ali, ensina que a justiça de Deus se revela no evangelho, porque coloca o pecador em correto relacionamento com Deus. Este atua assim não porque o pecador mereça esse novo relacionamento, mas por causa de Cristo, que, com a sua morte sacrificial, expiou os pecados. Dessa maneira, os pecadores que crêem no evangelho são perdoados e restaurados à comunhão com Deus por meio de Cristo: unidos a ele, participam da sua justiça e são aceitos por Deus.

JUSTO Com referência aos seres humanos, pode significar um estado de inocência (Gn 6.9), um atuar conforme a Lei (Sl 5.12; 11.5; 37.21,25,29) e estar em comunhão com Deus (Gn 2.15; Rm 1.17). Esse último significado Paulo desenvolve especialmente em *Gálatas* e *Romanos:* por meio de Cristo, Deus considera justos perante ele os pecadores que creram (Rm 3—8; Gl 3). Esse tema também é desenvolvido em Is 40—66, onde a justiça de Deus se manifesta na sua ação salvadora a favor de Israel.

LABÃO (= branco) Sobrinho de Abraão e irmão de Rebeca (Gn 24.29). A sua história está ligada à de Jacó (Gn 29—31), que trabalhou para ele a fim de se casar com as suas filhas, Raquel e Lia.

LÂMPADA Ver *Candelabro, Lâmpada.*

LAODICÉIA Cidade da província romana da Ásia (a atual Turquia ocidental). Era um próspero centro comercial. Paulo menciona esta cidade (Cl 2.1; 4.13-16), a cuja igreja se dirige uma das sete cartas do *Apocalipse* (Ap 3.14-22). Ver o *Índice de Mapas.*

LAQUIS Cidade real cananéia conquistada por Josué (Js 10.31); reconstruída e fortificada mais tarde por Roboão (2Cr 11.5-12). Situada a 40 km ao sudoeste de Jerusalém, é a moderna Tell ed-Duweir.

LÁZARO Irmão de Maria e Marta, com as quais vivia em Betânia. Jesus o ressuscitou dentre os mortos (Jo 11).

LEI Vocábulo utilizado nas Escrituras com diferentes acepções: (1) código civil judaico (Jo 8.5; At 25.8); (2) código civil romano (At 18.13,15); (3) cerimônias judaicas (o que se conhece como "lei cerimonial"); (4) uma cerimônia específica (Lc 2.27) ou as "ordenanças" em sentido geral (Ef 2.15; Hb 10.1); (5) a "Torá", isto é, os primeiros cinco livros da Bíblia; desde os tempos do AT, os judeus usam o vocábulo "lei" com esse sentido restrito (Ne 8.8). O mesmo sucedeu no NT, onde esses livros receberam o nome de *nomos* (palavra grega que significa "lei": Lc 24.44). Desde a época de Moisés, se considerou — também os escritores do NT — que os Dez Mandamentos são o coração dessa Lei (Êx 24.12; Rm 7.7; Tg 2.9-12); (6) os "profetas" (1Co 14.21, que cita Is 28.11-12) e os "escritos" (Jo 10.34, que cita o Sl 82.6). Esse uso significa que, nos tempos do NT, o termo "lei" podia referir-se a todo o AT; (7) o AT e as normas que a tradição judaica foi agregando no passar dos séculos (Mt 23.1-4).

LEITE O leite de vaca ou de cabra (raramente de camelo) fazia parte da dieta básica dos israelitas. Canaã era a terra que "mana leite e mel" (Dt 26.9,15; 27.3; 31.20). Na legislação judaica se proíbe cozinhar a carne do cabrito no leite da sua própria mãe (Êx 23.19; 34.26; Dt 14.21).

LEMBRAR Um elemento-chave da religião israelita consistia em trazer à memória nacional a historia dos feitos poderosos de Deus, em particular o êxodo (Dt 5.15; 8.2) e o conteúdo da santa Lei (Êx 20.8; Nm 15.39-40; Sl 119.52), para assim servi-lo e adorá-lo apropriadamente. No NT, Jesus exorta os seus discípulos a que se lembrem das suas palavras (Jo 15.20) e da sua morte sacrificial (1Co 11.24-25).

LEVI (= entrelaçado) (1) Terceiro filho de Jacó e Lia (Gn 29.34). Teve três filhos: Gérson, Coate e Merari, os quais chegaram a ser chefes de família (Gn 46.11). Moisés e Arão descendiam de Coate (Êx 2.1-10). O seu pai tornou em bênção uma maldição que pesava sobre ele (Gn 34.25-31; 49.5-7; Dt 33.8-11). Ver *Levitas.* (2) Filho de Alfeu, apóstolo de Jesus (Mc 2.14), também chamado de Mateus (Mt 9.9).

LEVITAS Membros da tribo de Levi. Em Nm 3.6-10, é estabelecida uma diferença entre os levitas consagrados especificamente para o sacerdócio — Arão e os seus descendentes — e os demais, que desempenhavam o ofício de ajudantes dos sacerdotes, encarregando-se dos serviços menores no santuário. Essa distinção aparece mais claramente em Ez 44.6-31, devido à apostasia em que muitos incorreram. Crê-se que, desde a reforma de Josias (2Rs 22 e 23), os levitas não-sacerdotes haviam perdido importância.

LIA Filha mais velha de Labão e esposa de Jacó. Mãe de Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom e Diná (Gn 29.31-35; 30.18-21; 35.23).

LIBAÇÃO Ato de oferecer a Deus uma oferta de cereais (Êx 29.38-42; Lv 23.13) e vinho, como reconhecimento de que ele é o provedor da comida e da bebida. O vinho era derramado sobre o altar.

LÍBANO (= branco) Cadeia montanhosa nevada que percorre 161 km da costa da Síria e da região que a circunda (Js 9.1). Coberta de uma espessa vegetação, entre as suas árvores se destaca o cedro, de madeira valiosíssima, que Salomão usou na construção do templo (1Rs 5.6-18) e do seu palácio (1Rs 7.2-7). A neve, ao derreter-se, forma os rios Orontes, Abana, Leontes e Jordão.

LIBERDADE Nas Escrituras, alude tanto a uma condição nacional como pessoal (Êx 6.6; Jr 34.9). Também descreve o que Deus dá aos crentes por meio de Cristo (Gl 5.1):

liberdade da culpa do pecado, da maldição da Lei e do juízo; liberdade para amar e servir a Deus (Jo 8.32,36; Rm 6.18-22; 8.2).

LÍDIA Primeira pessoa convertida ao Cristianismo na Europa pela pregação de Paulo. Em Filipos, creu no evangelho e hospedou Paulo, Silas e Lucas (At 16.14-15,40). Cabeça do seu lar, era uma mulher de classe rica e provavelmente viúva.

LIVRO Na Antiguidade, rolo feito de papiros, pele ou pergaminho (Jr 36; Ap 5.1,5; 22.10). Os livros do AT eram escritos regularmente em rolos separados, a menos que fossem curtos (p. ex., os doze profetas menores constituíam um rolo somente). Muitos dos livros mencionados no AT estão perdidos (Js 10.13; 1Rs 11.41).

LÓ (= coberta) Filho de Harã e sobrinho de Abraão (Gn 11.31; 12.5). Antepassado dos moabitas e dos amonitas (Gn 19.30-38). É mencionado por Jesus (Lc 17.28-32) e em 2Pe 2.7.

LOUVOR Alegre gratidão e adoração a Deus em celebração da sua bondade e graça. É fundamental para a vida do crente (no AT: Sl 9.1-2; 33.2; 103.1-2; e no NT: Mt 5.16; 11.25; Ef 1.3,6,12,14; Hb 13.15).

LUA Corpo celeste criado por Deus (Gn 1.16; Sl 8.3; 72.5). A lua nova marcava o começo de um novo mês e era dia santo (Is 1.13), marcado por um sacrifício especial (Nm 28.11-15; Sl 81.3). Com freqüência foi objeto de culto idólatra (2Rs 23.5; Jó 31.26; Jr 8.2). Ver *Mês.*

LUCAS Amigo e companheiro de Paulo (Cl 4.14; 2Tm 4.11; Fm 24). Médico de profissão (Cl 4.14) ao qual se atribui o Evangelho que leva o seu nome e *Atos dos Apóstolos* (ver as seções onde se usa o plural "nós": At 16.10-17; 20.5—21.18; 27.1—28.16).

LUCAS, EVANGELHO SEGUNDO Um dos quatro Evangelhos do NT. Ver a *Introdução* a esse livro.

LUGAR DA CAVEIRA Lugar onde Jesus foi crucificado (Mt 27.33; Mc 15.22; Lc 23.33; Jo 19.17), conhecido também como Calvário e Gólgota. Ergue-se fora das muralhas de Jerusalém, depois da segunda muralha (Jo 19.7-20; Hb 13.11-12), e parece ser uma colina próxima de uma vereda (Mc 15.22; Jo 19.41). Ver *Calvário* e *Gólgota.*

LUGARES ALTOS Em Canaã, os chamados "lugares altos" eram, com freqüência, santuários dedicados a Baal. Quando os israelitas entraram nessa terra, lhes foi ordenado destruir todos esses lugares (Dt 12.2), porém eles constantemente desobedeceram, não somente conservando-os, mas também adorando neles (1Sm 9.14,19; 1Rs 14.23; 2Rs 17.10; 23.13).

LUZ Diz-se que Deus é luz, por causa da sua pureza e santidade eternas (1Tm 6.16; 1Jo 1.5). Cristo fala de si mesmo como a luz do mundo (Jo 8.12; 9.5; 12.46) e diz aos seus discípulos que deveriam também sê-lo (Mt 5.14-16; 2Co 4.4-6).

MACEDÔNIA Província romana situada na parte norte da península balcânica, isto é, ao norte da Grécia. Tessalônica, Filipos e Beréia eram as suas cidades principais. Paulo pregou nelas (At 16; 20.1; 2Co 1.16; 8.1-4; Fp 4.15; 1Ts 1.7). Ver o *Índice de Mapas.*

MAGDALA Povoação situada na margem ocidental do mar da Galiléia. Dali era Maria (por isso, chamada Madalena).

MAGNIFICAT "*Magnificat mea anima*" é a linha inicial, em latim, do cântico de Maria (Lc 1.46-55), semelhante ao cântico de Ana (1Sm 2.1-10). Por isso, o referido cântico é comumente conhecido como o "Magnificat".

MAGOGUE Filho de Jafé (Gn 10.2). Nome usado para referir-se aos citas e às nações pagãs (Ez 38.2; Ap 20.8). Ver *Gogue.*

MAGOS (1) Praticantes de artes mágicas. Sob esta designação poderiam ser agrupados os adivinhos, feiticeiros, astrólogos e bruxos que, de uma ou de outra forma, são mencionados na Bíblia. As suas práticas eram rigorosamente proibidas pela lei mosaica (Dt 18.10-11. Ver também At 19.18-19; Gl 5.20.) (2). Os chamados "magos" de Mt 2 eram, provavelmente, sábios dos países orientais, em particular da Média, que se dedicavam ao estudo das estrelas. Mateus não disse que foram três, nem que eram reis. A lenda que inclusive dá os seus nomes remonta ao séc. VIII.

MAL Há uma diferença entre o mal físico (p. ex., uma calamidade natural, uma enfermidade) e o mal moral (p. ex., um assassinato). Como soberano do universo, Deus tolera o mal e, às vezes, usa o mal físico para bons propósitos (p. ex., a experiência de Jó; Rm 8.38-39). Deus não é o autor do mal, mas sim do bem e no final dos tempos eliminará o mal do universo (Ap 21.1-8). Satanás, o "maligno", está entregue ao mal moral, o qual, com freqüência, se experimenta também como mal físico (Mt 5.37; 6.13; 13.19; 2Ts 3.3; 1Jo 2.13-14). O cristão acha-se em luta contra o poder do mal (Ef 6.10-17).

MALAQUIAS (= meu mensageiro) Profeta que dá seu nome ao último livro do AT. Profetizou no séc. V a.C.

MALDIZER, MALDIÇÃO Não é simplesmente proferir más palavras, mas o contrário de "bendizer". No plano humano, significa desejar o mal aos demais (Nm 23.7; Jó 31.30; Rm 12.14; Tg 3.9). Quando Deus emite uma maldição, é para denunciar o pecado (Nm 5.21,23; Dt 29.19-20) ou para castigar (Nm 5.22,24,27; Is 24.6). Na aliança existe uma relação íntima entre obediência e bênção e entre desobediência e maldição (Dt 11.26-28; Is 1.19-20). Desse ponto de vista, a Lei em si mesma constitui uma maldição para aqueles que não a cumprem (Gl 3.10,13). Ver *Bem-aventurança.*

MANÁ Alimento proporcionado por Deus aos israelitas durante a sua peregrinação pelo deserto, entre o Egito e Canaã (Êx 16). Era branco, doce e parecido com a semente de coentro (Êx 16.14,31). Na península do Sinai existe uma árvore chamada de tamargueira, que produz uma espécie de goma, comestível, de sabor doce, que cai quando certo inseto pica a sua casca. Os árabes chamam essa substância de *mann*, que pode ser encontrada durante alguns meses por ano. Em forma poética, o maná é chamado de "pão do céu" (Sl 105.40). Jesus ensinou que ele é o verdadeiro pão que desceu do céu (Jo 6.48-51).

MANASSÉS (= o que fez esquecer) (1) Filho mais velho de José, nascido no Egito (Gn 41.50-51) e irmão de Efraim. Dá o seu nome a uma tribo de Israel (Nm 26.28-34; Js 17.1-3; 1Cr 5.18-23; 7.14-19). (2) Filho de Ezequias e décimo quarto rei de Judá (686-642 a.C.; 2Rs 21.1-18; 2Cr 33.1-20). Ver *José.*

---

séc. século

p. por exemplo

AT Antigo Testamento

a.C. antes de Cristo

MANDAMENTOS, DEZ Código moral que contém a essência da lei de Moisés. Encontra-se em Êx 20 e Dt 5. Jesus observou que esses mandamentos são reduzidos a dois: amar a Deus e ao próximo (Mt 22.34-40). Ver *Lei.*

MÃO Além do seu significado próprio, a palavra "mão" é usada nas Escrituras como símbolo de poder ("a minha mão direita": Sl 110.1; At 2.34) e da transmissão de bênçãos ou autoridade ("impor as mãos": Gn 48.13-14; Lv 1.4; Mc 6.5; At 8.17-19).

MAR MORTO Lago do interior da Palestina, alimentado pelo Jordão. Tem 76 km de comprimento e de 5 a 14 km de largura. É o lago mais baixo do mundo, pois está a 394 m abaixo do nível do mar. Perde água somente por evaporação, o que faz com que as suas águas sejam cinco vezes mais salgadas que as do mar. O nome "mar Morto" está atestado a partir do séc. II a.C. Anteriormente, era chamado de mar Salgado (Gn 14.3), mar do Oriente (Ez 47.18) e mar da Arabá (Dt 4.49). Em uma visão, Ezequiel viu um rio de água pura que fluía de Jerusalém para levar vida a esse mar (Ez 47.8-12). Ver o *Índice de Mapas.*

MAR VERMELHO Em hebraico é chamado de "mar dos Juncos". Nos tempos do AT, como agora, se designa com esse nome a região que compreende o golfo de Suez, o golfo de Eilate (ou Ácaba) e o mar Vermelho propriamente dito. Há quem pense que o nome também era aplicado aos pântanos e lagos existentes entre o golfo de Suez e o Mediterrâneo, os quais desapareceram em parte ao construir-se o canal de Suez. Ver o *Índice de Mapas.*

MARCOS (JOÃO MARCOS) Filho de Maria, em cuja casa se reuniam os apóstolos (At 12.12). João é o seu nome hebraico; Marcos, o romano (At 12.25). É atribuído a ele o evangelho que leva o seu nome. Acompanhou Paulo e Barnabé como missionário (At 15.37-39; 2Tm 4.11; Fm 24). Talvez seja o jovem que saiu correndo quando prenderam Jesus (Mc 14.51-52).

MARCOS, EVANGELHO SEGUNDO Um dos quatro Evangelhos do NT. Ver a *Introdução* a esse livro.

MARIA Nome de várias personagens femininas da Bíblia. (1) Maria, mãe de Jesus (Mt 1.18-25; 2.11; 13.55; Lc 1—2; Jo 2.1-11; 19.25-27; At 1.14). (2) Maria Madalena, discípula de Jesus, de quem foram expulsos sete demônios (Mc 16.9; Lc 8.2; 24.10; Jo 20.1-18). (3) Maria de Betânia, irmã de Marta e de Lázaro (Lc 10.38-42; Jo 11.1). (4) Maria, esposa de Clopas (Jo 19.25). (5) Maria, mãe de João Marcos (At 12.12). (6) Maria de Roma, membro da igreja dessa cidade (Rm 16.6).

MARTA Irmã de Maria e de Lázaro (Lc 10.38-42; Jo 11.1).

MATEUS (= dom de Deus) Coletor de impostos, também chamado de Levi, (Mt 9.9; Mc 2.14); chegou a ser apóstolo de Jesus (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.15; At 1.13). Atribui-se a ele o Evangelho que leva o seu nome.

MATEUS, EVANGELHO SEGUNDO O primeiro dos quatro evangelhos do NT, conforme a ordem canônica. Ver a *Introdução* a esse livro.

---

km quilômetro(s)

m metro(s)

NT Novo Testamento

MATIAS (= dom de Javé) Sucessor de Judas Iscariotes como membro do grupo dos doze apóstolos (At 1.15-26).

MATRIMÔNIO Não há uma palavra para solteiro no AT, o que faz pensar que o estado matrimonial era considerado uma norma. Na Antiguidade, segundo a Bíblia, se praticavam a monogamia (um homem casado com apenas uma mulher) e a poligamia (um homem casado com várias mulheres) (Gn 2.18-24; 4.19; 1Sm 1.2). Algumas vezes, um homem tinha também concubinas (Gn 35.22; 2Sm 5.13; 1Rs 11.3), cujos filhos, assim como ela mesma, possuíam direitos legais (Gn 25.6). Jesus apoiou a monogamia como a melhor maneira de expressar a vontade de Deus (Mc 10.1-12). Os pais escolhiam regularmente o par, e antes do casamento se realizava o compromisso formal (Dt 22.15-19). A lei de Moisés permitia o repúdio da mulher por parte do seu marido (Dt 24.1-4), mas Jesus mostrou qual era o ideal estabelecido (Mt 5.32; 19.3-12; Mc 10.2-12; Lc 16.18). Em Lv 18, se apresenta uma lista das pessoas que não podiam contrair matrimônio legalmente entre si.

MÉDIA, MEDOS Antigo nome do Noroeste do atual Iraque, povoado pelos medos. No séc. VIII a.C., os israelitas foram deportados para lá (2Rs 17.6; 18.11). Em 550 a.C., a Média caiu sob o poder dos persas e, mais tarde, os medos e os persas, aliados, conquistaram Babilônia (Is 13.17; Jr 51.11,28; Dn 5.28; 11.1). Os judeus da Média acorriam a Jerusalém para as festas (At 2.9). Ver o *Índice de Mapas.*

MEDIADOR Segundo o NT, Cristo é o Mediador por excelência, porque atua perante Deus em favor dos seres humanos e em nome de Deus perante estes. Além disso, como Mediador, estabelece a unidade espiritual e a harmonia onde há inimizade (1Tm 2.5; Hb 8.6; 9.15; 12.24).

MEGIDO Cidade que constituía a principal passagem na importante rota de Gaza a Damasco. Foi conquistada pelos israelitas na conquista de Canaã. Salomão governou sobre ela e a reconstruiu (Js 12.21; Jz 5.19; 1Rs 4.12; 9.15). O rei Josias morreu na planícies de Megido quando lutava contra os egípcios (2Rs 23.29-30). No NT, o termo "Armagedom" (ou colina de Megido) é um nome simbólico para referir-se ao lugar onde haverá uma grande batalha no final dos tempos (Ap 16.16).

MEL Na Palestina, o mel natural se encontrava em estado silvestre (Dt 32.13; 1Sm 14.25-26; Sl 81.16; Pv 24.13). Para descrever a grande fertilidade de Canaã, fala-se de uma terra que "mana leite e mel" (Dt 6.3; 11.9; 26.9,15). João Batista se alimentou de mel no deserto (Mt 3.4).

MELQUISEDEQUE (= rei de justiça) Misterioso rei e sacerdote que abençoou a Abraão (Gn 14.18-19). O salmista celebra o seu sacerdócio (Sl 110.4) e no NT se diz que a sua imagem prefigura a Cristo como sumo sacerdote (Hb 5.6-11; 6.20—7.28).

MENAÉM (= consolador) Décimo sexto rei de Israel (752-742 a.C.; 2Rs 15.17-22).

MERARI Terceiro filho de Levi, fundador de uma das importantes famílias levitas (Nm 3.33-39; 4.42-45).

MÊS Virtualmente, sinônimo de lua, visto que os meses se fixavam pela aparição da lua nova (Êx 19.1). Isso significa que devia ser feito um ajuste a cada dois ou três anos para que se coincidisse o ano lunar com o ano solar. Ver *Calendário* e *Lua.*

MESAQUE Nome dado a Misael, companheiro de Daniel, de Sadraque e de Abede-Nego na Babilônia (Dn 1.7; 2.49; 3.12).

MESSIAS Palavra hebraica que significa "ungido". Dá-se este título ao Salvador prometido por Deus ao seu povo, cuja chegada foi profetizada pelos profetas do AT. Os

judeus pensavam que o Messias seria um chefe político ou um rei justo e vitorioso da dinastia de Davi, alguém que viria para libertar Israel dos seus opressores estrangeiros, derrotaria todos os seus inimigos e estabeleceria um império universal com a capital em Jerusalém. Ao aceitar para si o título e a missão de Messias, Jesus corrigiu, através dos seus atos e dos seus ensinamentos, esse conceito restrito e nacionalista e deu ao reino que vinha estabelecer um significado muito mais profundo; este traria consigo a transformação total dos seres humanos. Ver *Cristo.*

METUSALÉM (= homem do dardo) Filho de Enoque. Morreu com a idade de 969 anos (Gn 5.22-27); portanto, a pessoa com mais idade de que se fala nas Escrituras. A sua longevidade chegou a ser proverbial.

MICA (= Quem como Javé? Forma abreviada de Micaías) Nome de vários personagens do AT. (1) Efraimita que agiu indignamente (Jz 17—18). (2) Rubenita (1Cr 5.5). (3) Neto de Jônatas (1Cr 8.34; 9.40). (4) Levita (1Cr 23.20). (5) Pai de Acbor (2Rs 22.12; 2Cr 34.20). (6) Profeta do Senhor no reino de Acabe, conhecido como Micaías, filho de Inlá (1Rs 22.8-28; 2Cr 18.3-27).

MICAL Filha mais nova de Saul e esposa de Davi (1Sm 14.49; 18.20; 19.11-17). Não compreendeu algumas das ações de Davi, pelo que o desprezou (2Sm 6.16). Como castigo, Deus a tornou estéril.

MIDIÃ, MIDIANITAS Nome do filho de Abraão (Gn 25.1-6) e dos seus descendentes. Moradores do deserto ou nômades, em algumas ocasiões enfrentaram as tribos israelitas (Nm 22—25; Js 13.21; Jz 7.24). Zípora, esposa de Moisés, era midianita (Êx 2.21; 3.1). Ver o *Índice de Mapas.*

MIGUEL (outra forma de Miquéias; Micaías) Anjo patrono e guardião do povo de Israel (Dn 10.13,21; 12.1); além disso, arcanjo que lutou contra o diabo (Jd 9; Ap 12.7).

MILAGRES Feitos sobrenaturais realizados pelo poder de Deus. Para referir-se a eles, a Bíblia usa ainda outros termos, tais como “sinais”, “maravilhas”, “prodígios”. Os milagres de que falam as Escrituras devem ser interpretados como parte do plano de Deus para a redenção da humanidade. Assim, as pragas do Egito, a libertação do povo da escravidão, a entrega da Lei no monte Sinai, a entrada em Canaã e muitos outros acontecimentos do AT são igualados a outros do NT (Mt 8.1-12; 9.1-8,23-26,35-36; Mc 9.14-29; Lc 9.37-43; Jo 11.1-44). Os milagres realizados por Jesus não buscavam apenas remediar deficiências físicas das pessoas, e inclusive dar-lhes a vida, mas tiveram também um alcance muito mais amplo, como o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes (Mt 14.13-21) ou o do domínio sobre as forças da natureza (Mc 4.35; 6.32). Até mesmo Satanás e as suas forças malignas estiveram submetidos ao poder de Jesus (Mt 12.22-36). Tanto profetas do AT como apóstolos e evangelistas do NT realizaram milagres através do poder de Deus (Êx 15.22-26; 17.1-7; 1Rs 17.17-24; 2Rs 4.1-7; At 3.1-10; 9.36-42; 19.11-12).

MILAGRES DE JESUS Ver *Milagres* na *Concordância Temática.*

MIQUÉIAS (= Quem como Javé?) Profeta cuja mensagem está no livro que leva o seu nome. Viveu próximo de 720 a.C. (Jr 26.18; Mq 1.1).

MIRIÃ Irmã de Moisés e Arão (Nm 26.59; 1Cr 6.3); assegurou-se de que a filha do Faraó cuidaria de Moisés (Êx 2.4,7-8). Mais tarde, foi profetisa (Êx 15.20-21; Mq 6.4). Foi sepultada em Cades (Nm 20.1).

MISAEL Ver *Mesaque.*

MISERICÓRDIA Amor e compaixão que Deus demonstra em relação ao pecador (Êx 33.19; Rm 9.15; Ef 2.4; 1Pe 1.3). Os seres humanos imploram a misericórdia de Deus (Sl 28.2,6; 57.1; 143.1; Lc 18.38-39) e também devem imitar a misericórdia divina (Mt 5.7).

MISPA (= atalaia) Nome de vários lugares. Destes, o mais importante é um povoado de Benjamim (Js 18.26) onde Samuel se reuniu com os israelitas para orar (1Sm 7.5) e onde Saul foi apresentado como o primeiro rei de Israel (1Sm 10.17-24). Muito mais tarde, depois da destruição de Jerusalém em 587 a.C., Gedalias, o governador, foi instalado em Mispa, que estava a poucos km fora da cidade.

MOABE (1) Filho de Ló (Gn 19.37). (2) Terra situada ao oriente do mar Morto (Nm 22.1; Js 13.32), na qual habitavam os moabitas. Estes viveram em constante atrito e guerra com os israelitas (2Sm 8.2,12; 2Rs 13.20). Os profetas denunciaram freqüentemente Moabe (Is 15—16; Am 2.1-3). Desde o séc. VI a.C., os moabitas deixaram de existir como nação.

MOBILIÁRIO Tanto no tabernáculo como no templo, os objetos principais eram o altar maior e a bacia de bronze; além disso, a mesa do pão da proposição, o candelabro e o altar do incenso, no Santo Lugar; e no Santo dos Santos, a arca da Aliança (Êx 25—40).

MOISÉS (= salvo das águas) Profeta do Senhor e grande líder por meio do qual foi dada a Lei aos hebreus enquanto peregrinavam desde o Egito até Canaã (Êx 20.1-17; Dt 5.1-21). Nascido levita, chegou a ser, por adoção, filho de uma princesa egípcia, que o educou, no tempo em que a sua própria gente vivia sob a escravidão (Êx 2.1-10; At 7.22). Fugiu para Midiã (Êx 2.11-15), onde recebeu o chamado de Deus para guiar as tribos de Israel para a liberdade (Êx 3). Regressou ao Egito e, assistido pelo seu irmão Arão (Êx 4), negociou com o Faraó até que finalmente tirou o seu povo do Egito e o guiou até a península do Sinai (Êx 12.37-51). No monte Sinai, Deus estabeleceu uma aliança com o seu povo e lhe deu a Lei (Êx 19). Durante quarenta anos, Moisés guiou as tribos, mas não entrou na terra prometida (Dt 32—33). Josué foi escolhido como o seu sucessor. Ver *Arão* e *Miriã.*

MOLOQUE (= rei) Nome derivado de uma raiz semítica que significa "reinar"; em hebraico, *mélech.* Deus originário da Mesopotâmia. Os israelitas o chamavam Molech, para que a palavra soasse como *boset*, que significa "opróbrio" ou "vergonha". Entre os rituais do seu culto, o mais cruel era, sem dúvida, o do sacrifício de crianças lançadas ao fogo. Os israelitas chegaram a realizar esse tipo de sacrifícios no vale de Hinom, situado ao sul de Jerusalém. Em 1Rs 11.5,33, se identifica Moloque com Milcom, deus dos amonitas (ver também 1Rs 11.7). Ver *Amom* e *Amonitas.*

MONTE DAS OLIVEIRAS Uma das altas colinas situadas a leste de Jerusalém (Zc 14.4). Em comparação com as terras áridas que rodeiam Jerusalém, o monte das Oliveiras é um bom terreno para o cultivo das árvores que lhe dão o nome. É provável que estivesse repleto de árvores nos tempos de Jesus, que costumava freqüentar o lugar (Lc 19.29-39; Jo 8.1; At 1.12).

MORDECAI (1) Líder dos judeus exilados que regressou a Jerusalém com Zorobabel (Ed 2.2; Ne 7.7). (2) Judeu que vivia em Susã, a capital da Pérsia. Tio de Ester e empregado no palácio do rei Assuero (Et 2—10). O seu nome está associado à origem da festa judaica de Purim.

MORTE Tanto no AT como no NT, a morte está associada com a existência pecaminosa, da qual constitui a sua conseqüência mais extrema (Rm 5.12), pela qual

não se considera simples resultado da condição biológica. Nesse último sentido, representa o regresso ao pó da terra, do qual foi criado o ser humano (Gn 3.19). As Escrituras ensinam que Jesus Cristo morreu para destruir o poder da morte (Hb 2.9,14; Ap 1.18), para reconciliar os pecadores com Deus (Rm 5.10) e garantir para eles a ressurreição do corpo (1Co 15). Por isso, os seres humanos devem crer no Senhor para obter a vida eterna (Jo 3.16-18; Ap 2.11; 20.6).

MUNDO Em sentido próprio, o universo criado por Deus e o conjunto dos seres humanos (Gn 41.57; At 17.24). No NT, também se usa a palavra para referir-se à humanidade no seu estado de rebelião contra o Criador, dominada pelas forças do mal e pelo orgulho (Rm 3.19; 1Co 1.20; Ef 2.2; 1Pe 2.11; 1Jo 2.15-17; 4.1-17; 5.4-19). Cristo veio a este mundo de pecado como o Salvador (Jo 3.16; 1Jo 4.14). O Espírito Santo é quem convence o mundo do pecado (Jo 16.8). Os crentes em Cristo têm que estar no mundo, mas não ser do mundo (Gl 6.14; 1Jo 2.15). No final dos tempos, este mundo será renovado por completo (Ap 11.15).

MÚSICA A música desempenhava um papel muito importante na vida, no culto e na celebração da comunidade israelita. No templo, havia coros de cantores (2Cr 5.13; Ed 2.41,65) e se usava uma variedade de instrumentos musicais, tanto para os atos do culto como para outras atividades. Os instrumentos eram: de corda, como a harpa, a lira de dez cordas e a lira comum (1Sm 10.5; 16.23); de sopro, como diferentes tipos de chifres e trombetas (Gn 4.21; 1Rs 1.40; Sl 150.4); e de percussão, como címbalos, campainhas e pandeiros (2Sm 6.5; 1Cr 15.16,19). Ver a *Introdução aos Salmos.*

NAAMÃ (= prozenteiro) (1) Neto de Benjamim (Gn 46.21) e chefe do clã naamanita (Nm 26.40). (2) Comandante militar do exército sírio, no reino de Ben-Hadade. Tinha lepra e foi curado pelo profeta Eliseu (2Rs 5).

NABAL (= néscio) Rico pastor de ovelhas que insultou o rei Davi (1Sm 25). Ver *Abigail.*

NABOTE Israelita que possuía uma vinha nas proximidades do palácio de Acabe, em Jezreel. Acusado falsamente pela esposa deste, Jezabel, morreu apedrejado (1Rs 21).

NABUCODONOSOR Rei da Babilônia (605-562 a.C.). Interveio nos assuntos do reino de Judá, destruiu a cidade de Jerusalém e transportou muitos judeus cativos para a Babilônia (2Rs 24—25; 2Cr 36; Jr 21.2; 52.4-30; Ez 26.7-14; 29.17-21; Dn 1—4).

NAÇÕES Ver *Gentios.*

NADABE Nome de vários personagens do AT. Os mais importantes foram: (1) O primogênito de Arão (Nm 3.2; 26.60), que acompanhou o seu pai e Moisés ao monte Sinai, onde viram a glória de Deus (Êx 24.1-15). Sacerdote, transgrediu a lei de Deus e morreu devorado pelo fogo (Lv 10.1-7; Nm 3.4; 26.61). (2) Segundo rei de Israel (909-908 a.C.; 1Rs 14.20—15.28).

NAFTALI (= lutador) Filho de Jacó e Bila (Gn 30.5-8) e pai da tribo que leva o mesmo nome (Dt 33.23). A tribo foi deportada para a Assíria, em 734 a.C. (2Rs 15.29), do seu território ao oeste do alto Jordão.

NATÃ (= Deus tem dado) Nome de vários personagens do AT. O mais importante foi o profeta que repreendeu o rei Davi (2Sm 7; 12; 1Rs 1).

NATANAEL (= dádiva de Deus) Um dos doze apóstolos, natural de Caná da Galiléia (Jo 1.45-51; 21.2). É possível que seja o mesmo que é chamado de Bartolomeu (Mt 10.3; Mc 3.18).

NATUREZA Segundo o apóstolo Paulo, na sua condição atual, a natureza humana, também referida como "carne", está associada com o pecaminoso (Rm 7.5; 8.3-9; Gl 5.13,16-21). Por causa do pecado, os seres humanos perderam, no seu estado natural, a comunhão com Deus. Por isso, necessitam de uma nova natureza, isto é, "nascer de novo" (Jo 3.3; Ef 4.23; Cl 2.9-12).

NAUM (= consolação) Profeta do AT. Da sua vida pessoal não se sabe nada, exceto que profetizou contra Nínive por volta de 640 a.C. A sua mensagem, contida no livro que leva o seu nome, está escrita em poesia.

NAZARÉ Povoado da Galiléia onde Jesus cresceu junto a Maria e José (Lc 2.39; 4.16a); ali, trabalhou como carpinteiro. No início do seu ministério público em Nazaré, Jesus foi rejeitado pelo seu povo, depois de ter-se dirigido a eles na sinagoga (Lc 4.16,28-31). Ver o *Índice de Mapas.*

NAZIREU Origina-se, provavelmente, do hebraico *nazir,* que significa "separado", "consagrado". O voto de nazireado podia ser feito por tempo limitado, mas havia pessoas consagradas a Deus como nazireus desde o seu nascimento. Ver Nm 6.2, n.

NEBUZARADÃ General do exército de Nabucodonosor durante a invasão de Jerusalém (2Rs 25.8-20; Jr 52.12). Jeremias foi colocado sob o seu cuidado (Jr 39.11-14).

NEEMIAS (= Javé tem consolado) Judeu exilado, copeiro do rei Artaxerxes I (465-424 a.C.), o qual o fez governador da Judéia em 445 a.C. (Ne 5.14). Antes de regressar para a Pérsia, supervisionou a reconstrução da muralha de Jerusalém e o compromisso do povo com a lei de Moisés (Ne 8.8-9). As suas memórias pessoais ocupam grande parte do livro de *Neemias.* Ver também *Esdras.*

NEGUEBE (= seco) Área desértica da Judéia, entre o mar Morto e o Mediterrâneo (Gn 12.9; 13.1; Js 11.16; Jz 1.9,15-16).

NICODEMOS Fariseu e membro do Sinédrio. Visitou Jesus à noite (Jo 3.1-21), intercedeu perante as autoridades para que o Senhor fosse tratado justamente (Jo 7.50-52) e providenciou especiarias para ungir o corpo de Jesus (Jo 19.39).

NÍNIVE Cidade principal e última capital da Assíria. Caiu em 612 a.C. e nunca foi reconstruída. Jonas foi enviado para profetizar à cidade (Jn 1.2; 3.2). Naum e Sofonias predisseram a sua ruína (Na 1.1; 2.1; 3.7; Sf 2.13). Cristo tomou-a como exemplo de conversão (Lc 11.32). Ver o *Índice de Mapas.*

NOÉ Último dos dez patriarcas que viveram antes do dilúvio. Homem justo e exemplar (Gn 6.9-13). Deus o escolheu para guiar aqueles que haviam de sobreviver ao dilúvio (Gn 6—8) e depois fez uma aliança com ele (Gn 9.1-17). Pai de três filhos: Sem, Cam e Jafé (Gn 9.18). O NT se refere várias vezes a Noé (Mt 24.37-39; Hb 11.7; 1Pe 3.20; 2Pe 2.5).

NOEMI (= meu deleite) Sogra de Rute, a quem levou consigo ao regressar de Moabe para Israel. Ver *Rute.*

NOIVA No uso bíblico, a noiva é a imagem que descreve o relacionamento de Israel com Deus (Jr 2.2) e da Igreja com Cristo (Ap 21.2,9).

NOME Na Bíblia, quando se dá "nome" a uma pessoa, significa muito mais do que dotá-la de um nome próprio. O "nome" equivale à própria pessoa. Não ter nome é não existir

---

n. nota

ou ser algo insignificante e desprezível. Dar nome a algo é reconhecer a sua existência real. Pedir que alguém diga o seu nome não é somente pedir-lhe que o pronuncie, mas também que manifeste a sua natureza, que se identifique (Gn 32.29; Êx 3.13-14). Bendizer o nome de Deus não é bendizer a palavra com a qual se nomeia, mas a Deus mesmo. Invocar o nome de Deus é invocar a Deus mesmo, e não somente pronunciar o seu nome. Quando se diz que Deus escolheu Jerusalém para que nela residisse o seu "nome", quer se dizer que a escolheu como a sua residência pessoal. Quando Cristo diz que algo se faça em seu "nome", significa que deve ser feito identificando-se com ele, fazendo-o no seu espírito, como se fosse ele mesmo. Em nenhum caso se trata de pronunciar o nome divino como palavra mágica.

NOVILHO Os bezerros que eram usados para os sacrifícios eram, normalmente, novilhos de um ano (Lv 4.3-12; 9.2-4; 16.11-15). Os israelitas sofreram o castigo divino por imitar os egípcios, os quais prestavam culto à fecundidade representada pelos bezerros (Êx 32).

NUNC DIMITTIS Tradução latina das palavras com as quais se inicia a oração dita por Simeão ("Agora, Senhor, podes despedir..."), quando tomou o menino Jesus nos seus braços (Lc 2.29-32). Essas palavras são, por sua vez, o título com o qual se conhece essa oração.

NUVEM, COLUNA DE Nuvem luminosa, símbolo da presença e glória de Deus, a qual guiava os israelitas no deserto (Êx 13.21-22). Repousava de dia sobre o tabernáculo e, de noite, se convertia em fogo (Êx 33.9-10; 40.34-38). No NT, se associa à transfiguração (Mt 17.5), à ascensão (At 1.9) e à segunda vinda de Cristo (Ap 1.7).

OBADIAS (= servo de Javé) Nome de doze personagens do AT. Um deles foi (1) o mordomo encarregado do palácio de Acabe (1Rs 18.3-16), e outro (2), um profeta de Judá, do séc. V a.C., cujas profecias formam o livro que leva o seu nome.

OBEDECER, OBEDIÊNCIA Fazer o que é ordenado. Uma vez que Deus é o Senhor que se revelou a si mesmo como Criador, Redentor e Juiz, as suas criaturas devem fazer o que é ordenado por ele (Êx 19.5; Lv 18.4; Dt 4.1-2). Visto que Jesus é Senhor, também deve ser obedecido como a Deus (Jo 14.15,23-24). Aos pais e aos governantes também se deve obedecer (Êx 20.12; Dt 21.18-21; Ef 6.1; Cl 3.20).

OBRAS (1) Ações de Deus em favor de Israel (Dt 3.24; Sl 46.8; 64.9). (2) Ações de Jesus na sua qualidade de Messias (Mt 11.2-5; Jo 5.26; 9.3-4; 10.37-38). (3) Conduta dos crentes motivada pelo seu amor a Deus (Ef 2.10). (4) Conduta dos que buscam ganhar o favor de Deus por meio dos seus esforços (Rm 3—4; 11.6; Ef 2.9).

OFERTA DE MANJARES Sacrifício de farinha, pão assado ou simples grãos (cevada, trigo), com azeite, incenso e sal (Lv 2.1-16), acompanhados de vinho (Lv 23.13). Não devia ser usado fermento nem mel (Lv 2.11). Queimava-se uma porção como oferta a Deus, e o resto se dava ao sacerdote no templo. Quando os ofertantes eram pessoas pobres, a oferta de manjares podia substituir a oferta pelo pecado (Lv 5.11).

OFERTA EXPIATÓRIA Oferta especial por diversos pecados que, de modo geral, ofendiam o próximo (Lv 5.14—6.7). Nesses casos, devia ser oferecido como sacrifício um carneiro sem defeito, além de uma espécie de restituição para a pessoa ofendida, à qual se acrescentava uma quinta parte do que fora defraudado ou perdido.

OFERTA MOVIDA Em alguns sacrifícios, uma parte do animal ou do cereal que se oferecia devia ser movida diante de Deus e, depois desse rito, era entregue ao sacerdote (Lv 7.30; 8.29; 9.21; 10.15; 14.12). Ver Êx 29.24, n.

OFERTA PACÍFICA Era conhecida também como oferta de comunhão (Lv 7.11; Nm 7.17). Era um sacrifício em que primeiro se oferecia ao Senhor e depois se distribuía entre o ofertante e a sua família e parentes. Como comida da aliança, simbolizava a união entre Deus e o seu povo. Ver *Holocausto* e *Oferta de manjares.*

OFERTA QUEIMADA AO SENHOR A expressão "oferta queimada ao SENHOR" (que aparece com freqüência no Pentateuco: Êx 29.18,25,41; Lv 8.21,28; Nm 15.10,13) se refere aos holocaustos oferecidos a Deus. Ver *Holocausto.*

OFERTA VOLUNTÁRIA Oferta pessoal de gratidão, de caráter voluntário, diferente dos outros sacrifícios oferecidos no templo (Lv 7.16; 22.18-23; Dt 12.6,17; Am 4.5).

OFERTAS Animal ou coisa que se oferece a Deus no culto (embora, de fato, tudo pertença a ele). No AT, as ofertas eram de dois tipos: de animais (holocaustos, expiações, ofertas pacíficas) e de grãos, cereais, frutas e dízimos. (Ver *Sacrifícios.*) Segundo o NT, ao se oferecer ele mesmo a Deus, nosso Senhor Jesus Cristo cumpre todo o sistema de ofertas do AT e apresenta a oferta e o sacrifício definitivos (Hb 7.27; 9.14). Em união com ele, os crentes também devem oferecer a si mesmos em sacrifício vivo a Deus (Rm 12.1; 15.16; Fp 2.17; 4.18; 1Pe 2.5).

ONÉSIMO (= útil) Escravo fugitivo que se converteu a Cristo pelo ministério de Paulo. O apóstolo o enviou de volta ao seu senhor, Filemom, com uma comovedora carta. Ver *Filemom.*

ONRI Nome de vários personagens do AT. O principal deles foi o sexto rei de Israel (880-874 a.C.; 1Rs 16.22-28), fundador de uma dinastia de sete reis.

ORAÇÃO Ação pela qual o ser humano se põe em comunhão com Deus. A oração inclui falar com Deus, prestar-lhe adoração e apresentar-lhe petições, assim como confessar-lhe os pecados e interceder por outros. No AT, se exorta a pedir em nome do Senhor (Gn 15.2; 18.27), a interceder por Israel (Êx 32.11-13; 33.12-16; Dt 9.18-21), a buscar a presença do Senhor (Sl 63.1; 100.2) e a confessar as faltas e pecados pessoais e nacionais (Ed 9.6-15). No NT, se mostra que Jesus foi um homem de oração (Lc 5.16; 6.12; 9.28; Jo 12.20-28; 17.1-15) e que a oração deve ser a norma dos seus discípulos (Mt 6.9). As epístolas de Paulo contêm orações (Rm 1.8-10; Ef 1.15-19) e exortações a orar no Espírito (1Co 14.14-16; Ef 6.18). A oração é essencial na vida de todo crente (1Ts 5.17).

ÓRFÃO Alguém — especialmente uma criança — que não tem pais. Deus dá especial atenção aos órfãos (Sl 10.18; 68.5; 146.9). A lei de Moisés estabelecia normas para o cuidado deles (Êx 22.22; Dt 10.18; 16.11,14; 24.17; 26.12; 27.19).

OSÉIAS (= Javé salva) (1) Profeta do reino do Norte, Israel; nasceu durante o reinado de Jeroboão II (786-746 a.C.) e profetizou no reino do Sul, Judá (Os 1.1), durante os reinados de Uzias (783-743 a.C.), Jotão (742-735 a.C.), Acaz (735-715 a.C.) e Ezequias (715-686 a.C.). O seu próprio matrimônio com Gômer, que foi infiel a ele, constitui a prova da sua fidelidade a Deus (Os 1—3). (2) Décimo nono e último rei de Israel (732-723 a.C.; 2Rs 17.1-41). Os assírios invadiram o seu reino.

OTNIEL Dirigente carismático e primeiro juiz das tribos de Israel (Jz 3.7-11).

OVELHA Este é o animal mais mencionado na Bíblia (Gn 29; Êx 22.1; Sl 23). Os judeus a criavam mais pelo seu leite do que pela sua carne (a qual estava disponível apenas quando se sacrificava o animal de acordo com a Lei: Lv 1.10-13; 3.6-11). A sua pele era usada para confeccionar roupa (Êx 25.5). Jesus usou a imagem do

relacionamento entre o pastor e as ovelhas para exemplificar o seu relacionamento tanto com os que andavam perdidos (Lc 15.1-7) como com os seus próprios discípulos (Jo 10.1-21).

PÃES ASMOS, FESTA DOS Festa que começava no dia seguinte à Páscoa e terminava sete dias depois (Lv 23.5-8). Comia-se pão feito sem fermento para recordar que o povo, dirigido por Moisés, saiu precipitadamente de Egito.

PAI Título que se dá a Deus para descrever o seu relacionamento com Israel, porque o seu amor por esse povo é comparável ao amor de um pai pelo seu filho e ainda o supera (Êx 4.22; Dt 1.31; 8.5; Os 11.1). Jesus retomou este conceito e lhe deu um significado ainda mais profundo. Disse que Deus era o seu Pai e também o Pai dos seus discípulos ("meu Pai" e "vosso Pai": Jo 20.17). De fato, ensinou aos seus discípulos a orar dizendo: "Pai nosso..." (Mt 6.9) e ele mesmo se dirigia em oração a Deus dessa maneira ("Pai...": Jo 17.1). Paulo ensina que aqueles que crêem em Jesus como Senhor são adotados na família de Deus e podem chamar a Deus de "Pai" (Rm 8.15). Ver *Aba* e *Filho.*

PAI-NOSSO Expressão usada pelos cristãos com referência ao modelo de oração dado por Jesus aos seus discípulos (Mt 6.9-13; Lc 11.1-4).

PALAVRA DE DEUS Nos tempos do AT, a palavra falada pelos profetas tinha uma qualidade dinâmica peculiar (Is 55.10-11; Sl 119.89). A palavra de Deus é a fonte da ordem criada (Gn 1.3), a origem do chamado ao serviço (Is 6) e o conteúdo da mensagem profética (1Rs 18.1; Jr 1.2-13; Ez 6.1). Até mesmo quando se escreve, o seu poder não se altera (1Pe 1.25). No NT, a Palavra é, em primeiro lugar, o próprio Jesus, o Verbo (= Palavra) feito carne (Jo 1.1), o qual também fala a palavra do Pai (Jo 17.14,17). A palavra é, além disso, o evangelho do reino de Deus (Lc 5.1; At 4.31; 2Co 2.17): A palavra de Deus e o Espírito de Deus atuam conjuntamente (Hb 4.12).

PALESTINA (= da Filístia, a terra dos filisteus) Território que abrange a área compreendida desde Dã até Berseba e do Líbano ao deserto do Sinai. Fazia parte do reino de Davi e Salomão. Ver o *Índice de Mapas.*

PÃO Principal alimento dos israelitas, feito de farinha de cevada (ou de trigo) e fermento (Lv 23.17) sobre uma caçarola de barro ou em um forno (Os 7.4). Nunca era cortado, mas era partido com as mãos. A palavra também designava a comida em geral e as coisas materiais da vida (Dt 8.3; Mt 4.4). Em diversas circunstâncias e especialmente em casos de urgência, se fazia pão sem fermento, o qual era preparado rapidamente e era mais duradouro (Gn 19.3; Rt 2.14). Por essa mesma razão, o pão asmo da Páscoa recorda a precipitada saída do Egito (Êx 12). Jesus disse de si mesmo: "Eu sou o pão da vida" (Jo 6.35).

PARÁBOLA Relato breve, geralmente de caráter verossímil, narrado para dar força ao ensinamento que se queria transmitir. No AT, há vários relatos desse tipo (p. ex., a cordeirinha: 2Sm 12.1-14; a vinha: Is 5.1-7; a videira: Ez 19.10-14). Jesus ensinou muito por meio de parábolas, especialmente quando se dirigia às multidões e quando queria instruí-las a respeito do reino de Deus (Mt 13; Mc 4). Algumas parábolas são, de fato, alegorias, pois cada detalhe do relato tem significado (p. ex., a do semeador: Mt 13.18). Não acontece assim com a maioria das parábolas. Ver *Parábolas* na *Concordância Temática.*

PARÁBOLAS DE JESUS Ver *Parábolas* na *Concordância Temática.*

PARAÍSO Nome que também é dado ao céu (Lc 23.43; 2Co 12.4; Ap 2.7).

PÁSCOA (1) Ato de libertação quando o anjo do Senhor passou longe das casas dos israelitas no Egito e, assim, salvou da morte os primogênitos (Êx 12.1-13; 21-30). (2) Festa anual (relacionada com a dos Pães Asmos), na qual se celebrava essa libertação (Êx 12.14-20,43-49; Dt 16; Js 5.10; 2Cr 30.1-27). A última Ceia que Jesus comeu com os seus discípulos foi uma refeição de Páscoa (Mc 14.12). (3) Cristo, a quem Paulo chamou de "nosso Cordeiro pascal" (1Co 5.7).

PASTOR A presença de pastores e dos seus rebanhos era algo comum na Palestina (Gn 46.32,34; 47.3; Lc 2.8). É por isso que o povo de Israel é comparado com freqüência com as ovelhas (Sl 100.3), cujo pastor é Deus (Gn 49.24; Sl 23.1; 80.1). O dirigente do povo é o seu pastor e, por essa razão, os profetas condenam os pastores infiéis (Jr 23.1-4; 25.32-38; Ez 34). O NT apresenta Jesus como o "bom pastor" (Jo 10.11), o "grande Pastor" (Hb 13.20) e o "Pastor e Bispo" (1Pe 2.25). Ver *Ovelha.*

PATMOS Ilha pequena, rochosa e vulcânica, na qual João esteve exilado (Ap 1.9). Ali, por volta de 95 d.C., escreveu o *Apocalipse.* A ilha está situada a cerca de 48 km ao sudoeste da costa da Ásia Menor, no mar Egeu.

PATRIARCA Pai de família, clã ou tribo. Designa, no NT, Abraão (Hb 7.4), os filhos de Jacó (At 7.8-9) e o rei Davi (At 2.29). Alude, em geral, aos dirigentes do povo hebreu que precederam a Moisés (Rm 9.5; 11.28; 15.8).

PAULO (= pequeno) Apóstolo dos gentios. Saulo (= pedido de Deus), de acordo com o seu nome hebraico, e Paulo, segundo o grego e romano. É conhecido no NT especialmente com esse último nome (At 13.9). Nascido em Tarso de Cilícia e judeu da Dispersão, chegou a ser um fariseu zeloso, bem preparado e inimigo obstinado do Cristianismo (At 7.58—8.3; Fp 3.4-6). Na sua viagem a Damasco para prender os cristãos, teve uma visão de Jesus ressuscitado e foi convertido à nova fé (At 9). A partir daí, foi apóstolo de Cristo aos não-judeus do mundo mediterrâneo. O seu trabalho missionário é narrado em At 13—28, e os seus ensinamentos são encontrados nas epístolas escritas por ele, as quais fazem parte do NT.

PAZ Geralmente, traduz a palavra hebraica *shalom,* cujo sentido, no uso bíblico, é tão amplo, que em nenhuma outra língua pode ser expressa com um só termo. Originalmente, *shalom* quer dizer "estar completo", "estar são", "estar bem em todos os sentidos", "ser próspero e feliz". *Shalom* é o completo bem-estar que, certamente, equivale à paz no seu mais profundo significado: paz com Deus e, em conseqüência, conosco e com os semelhantes. Ainda hoje, os judeus se saúdam com a palavra *Shalom!* O termo grego pelo qual se traduz *Shalom* tem, no NT, o mesmo significado deste. Jesus e os seus discípulos, assim como os judeus da sua época, falavam aramaico, língua da mesma família do hebraico. A paz de que se fala no NT significa muitíssimo mais do que a mera ausência de contendas, guerras e conflitos entre as pessoas, tem um profundo sentido religioso. Depende do estado do relacionamento do ser humano com Deus. Em Paulo, sobretudo, é elemento essencial do reinado de Cristo (Rm 5.1; Gl 5.22; Ef 2.14; Cl 1.20).

PECA (= alerta) Décimo oitavo rei de Israel (737-732 a.C.; 2Rs 15.27).

PECADO Desvio moral do ser humano que o leva a uma conduta ofensiva aos olhos de Deus. O pecado impede o relacionamento com Deus. No AT há uma série de palavras que expressam o significado da palavra pecado: ação deliberada e enganosa, contrária à vontade de Deus expressa na Lei. O pecado se encontra em indivíduos, tribos e nações.

---

d.C. depois de Cristo

A sua origem está na desobediência de Adão e Eva (Gn 3); os profetas o denunciaram e condenaram (Jr 9.3; Ez 4.6,17). Alguns sacrifícios estabelecidos na Lei (Lv 4.3; Nm 7.16) eram oferecidos para a expiação dos pecados. Deus enviou o seu Filho ao mundo por causa do pecado (Jo 1.29). Jesus, o Filho de Deus, é o amigo dos pecadores, os quais ele veio salvar (Lc 5.30,32; 7.34). Ele tira o castigo e neutraliza o poder do pecado (Rm 6.2; 1Jo 3.6,9; 5.18) pelo dom do seu Espírito (Rm 8).

PECAÍAS (= Javé abriu os seus olhos) Décimo sétimo rei de Israel (742-740 a.C.; 2Rs 15.23).

PEDRA Além do seu emprego em construções, a pedra era utilizada como arma (1Sm 17.50), para pesar (Lv 19.36), como instrumento de corte (Êx 4.25), como marca no caminho (2Sm 20.8), para se escrever (2Co 3.7), para levantar pilares e altares (Gn 28.18; Dt 27.5). Jesus é, em linguagem figurada, a pedra angular (Sl 118.22; Mc 12.1-11; At 4.11; 1Pe 2.4). Ele mesmo mudou o nome de Simão e lhe pôs "Pedro", que significa "pedra" (Jo 1.42).

PEDRO (= pedra) Apóstolo, natural de Betsaida (Jo 1.44). Junto com o seu irmão André exerceu o ofício de pescador no mar da Galiléia, nos arredores de Cafarnaum (Mc 1.21,29-30; Lc 5.1-11). O seu nome era Simão, mas Jesus o chamou "Cefas" (que significa o mesmo que "Pedro"). Por esse último nome (Mt 16.18; Jo 1.42) é freqüentemente mencionado nos Evangelhos (Mt 26.37; Mc 5.37; 9.2). Fez uma declaração fundamental: confessou Jesus como o Cristo, o Filho do Deus vivo (Mt 16.16). Embora tenha depois negado o Senhor (Mc 14.66-72), foi perdoado e restaurado pelo Mestre ressuscitado (Jo 21.1-23). Importante dirigente da Igreja primitiva (Gl 2.9), Pedro assume um papel significativo nos relatos de At 1—12. Duas epístolas do NT levam o seu nome.

PEIXE, PESCADO Um dos principais recursos alimentícios da Palestina. No entanto, a Lei proibia comer aqueles pescados que não tivessem barbatanas nem escamas (Lv 11.9-12). Pelo menos sete dos apóstolos foram pescadores (Mt 4.18,21; Jo 1.44; 21.2). Na Igreja primitiva, o peixe se converteu em símbolo cristão, pois a palavra grega para peixe tem as mesmas letras iniciais da expressão (também em grego) "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador".

PENTECOSTES Festa judaica chamada também Festa da Colheita (Êx 23.16) e Festa das Semanas (Nm 28.26) Esse último nome se deve ao fato de ser celebrada sete semanas depois da "Páscoa" e da "Festa dos Pães Asmos" (ver estes nomes). A palavra "pentecostes", de origem grega, significa "qüinquagésimo": a festa acontecia "cinqüenta" dias depois do oferecimento a Deus das primícias da colheita (Lv 23.9-14). Os escritos rabínicos a chamam de festa dos "Cinqüenta Dias".

PERDÃO Ato de remissão do pecado cometido. É próprio de Deus perdoar aqueles que se arrependem (Mt 6.12; Mc 2.7). Jesus tem o poder e a autoridade de perdoar pecados (Mc 2.10). O perdão de Deus tem relação com a disposição do pecador para perdoar os que pecaram contra ele (Mt 6.14-15). Os cristãos devem perdoar-se uns aos outros, assim como Deus, em Cristo, os perdoou (Cl 3.13). Quando Deus perdoa, ele o faz por completo (Jr 31.34; Mq 7.19; 1Jo 1.9). Todos os pecados podem ser perdoados, exceto a blasfêmia contra o Espírito Santo (Mt 12.31). Ver *Blasfêmia* e *Blasfêmia contra o Espírito Santo.*

PERFEIÇÃO Qualidade de ser íntegro, cabal, estar completo; sem falta nem deficiência alguma. Há uma perfeição que somente Deus possui, a qual vai muito além da nossa compreensão (Dt 32.4; Sl 18.30); também há outra perfeição à qual são chamados os crentes (Mt 5.48; 2Co 13.9,11; Cl 1.28). Essa perfeição consiste em

alcançar a plena maturidade para fazer o que é bom, agradável e perfeito (Rm 12.2). Jesus chegou à perfeição através do sofrimento (Hb 2.10).

PERSEGUIÇÃO Aflição e opressão contínua que alguém exerce sobre outro. Jesus preveniu os seus discípulos para quando chegasse a perseguição (Mt 5.11,44; Lc 21.12). E a perseguição chegou, especialmente da parte dos judeus (At 6—7; 8.1; 13.5; 1Ts 2.15), que não aceitavam que Jesus fosse o Messias. Paulo diz que o cristão sofre perseguição por causa da sua fé (Rm 8.35; 2Co 12.10; 2Ts 1.4; 2Tm 3.11-12).

PÉRSIA, PERSAS Os persas foram originalmente nômades indo-europeus do Sul da Rússia. Por volta do ano 1000 a.C., se estabeleceram na Pérsia, o atual Irã. Em Susã, a sua capital, viveu Neemias. O livro de Ester reflete a vida na corte dessa cidade. Pelo texto bíblico, que registra decretos do rei Ciro (2Cr 36.22-23; Ed 1.1-4), podemos conhecer a política dos persas em relação aos povos conquistados. A Pérsia animava as nações a continuarem desenvolvendo as suas próprias religiões e culturas. O AT menciona os seguintes reis persas: Ciro II Magno, também chamado de Dario, o Medo (559-530 a.C.: 2Cr 36.22-23; Ed 1.1-4; Dn 1.21); Dario I Magno (522-486 a.C.: Ed 4.5; Ne 12.22; Ag 1.1; Zc 1.1); Xerxes I, também chamado de Assuero (486-465 a.C.: Ed 4.6; Et 1.1, n.) e Artaxerxes (465-424 a.C.: Ed 7.1,21-26; Ne 2.1-8). O poderio persa decaiu desde 331 a.C. por causa das conquistas de Alexandre Magno. Ver a tabela *Os persas.*

PILATOS, PÔNCIO Procurador romano e, como tal, representante governamental da Roma imperial na Palestina (26-36 d.C.). Condenou Jesus à morte (Mt 27.2; Mc 15.1; Lc 23.1; Jo 18.29).

PÓ Na Bíblia, se usa não somente no seu sentido literal (2Sm 15.32; 1Rs 20.10), mas também figuradamente, com vários significados: multidão (Gn 13.16; Is 29.5), pequenez (Dt 9.21; 2Rs 13.7), pobreza (1Sm 2.8), humilhação (Gn 18.27; Jó 42.6) e morte (Sl 22.15). Lançar pó sobre a cabeça era sinal de dor (Jó 2.12; Ap 18.19) ou de contrição (Js 7.6). O pó também expressa a origem terrena do ser humano (Gn 2.7; 1Co 15.47).

POBRE, POBREZA Tanto no AT como no NT, o conceito de pobreza se usa com sentidos diversos mas relacionados. Quando os israelitas entraram em Canaã para adotar uma vida sedentária, a divisão entre ricos e pobres passou a ser um problema constante. A lei de Moisés ordenava a proteção dos direitos do pobre (Êx 22.25-27; 23.11; Lv 19.9-10,13,15; 25.6,25-28; Dt 14.28-29), e os profetas denunciaram o mau trato de que eram objeto os pobres (Is 1.23; 10.1-2; Ez 34; Am 2.6; 5.7). O Senhor, diz a Escritura, é o Deus que cuida "do pobre, do órfão e da viúva" e os protege (Sl 68.5-6; 146.5-9). Depois do exílio na Babilônia, os judeus chamavam de "pobre" o humilde e o piedoso (Sl 34.6; 69.32; 113.7; 132.15). Jesus conheceu tal prática (Lc 6.20), mas destacou a importância da preocupação pelos pobres (Lc 11.41; 12.33; 16.19-31; 18.22; Tg 2.2-9). O apóstolo Paulo afirma que nosso Senhor, "sendo rico, se fez pobre por amor" (2Co 8.9). Ver *Humildade.*

POMBA Ave considerada limpa e, portanto, aceitável como comida e para o sacrifício (Lv 12.6,8; 14.22; Lc 2.24). Foi escolhida por Noé para descobrir se as águas do dilúvio haviam se retirado de sobre a face da terra (Gn 8.8). Aparece como símbolo do Espírito Santo (quando este desce sobre Jesus no batismo: Mt 3.16) e da virtude da inocência (Mt 10.16).

POSTE-ÍDOLO Deusa cananéia da fertilidade, equivalente feminino de "Baal" (ver *Baal*). Por extensão, era chamada assim a árvore, poste ou tronco sagrado associado com o seu culto, o qual, geralmente, se achava junto ao seu altar.

PRAGAS DO EGITO Dez pragas assolaram o Egito com a finalidade de persuadir o Faraó para que deixasse sair os israelitas. Surpreendentes pela sua severidade e freqüência, as pragas são descritas em Êx 7—12. O relato mostra como Deus as usou para que se cumprissem os seus propósitos. Os israelitas, que não sofreram os seus danos, recordaram freqüentemente essa experiência (Sl 78.43-51; 105.26-36; 135.8-9; At 7.36; 13.17; Hb 11.28). Ver a tabela *Milagres do êxodo e da entrada em Canaã.*

PRATA O metal precioso mais comum na Palestina. É mencionada com freqüência no AT (Gn 13.2; Sl 12.6; 66.10; Ct 1.11; 3.10; 8.9,11). Era usada como dinheiro e era pesada em *siclos.* Ver *Dinheiro* e a *Tabela de Pesos, Medidas e Moedas.*

PREGAÇÃO Anúncio público da mensagem de Jesus Cristo, feito por Jesus mesmo ou pelos seus discípulos (Mc 1.38; At 4.20; 1Co 9.16). A essência da proclamação de Jesus foi o reino de Deus (Lc 4.16-21). A mensagem dos apóstolos se centrou no Senhor crucificado e ressuscitado, em quem o reino veio (Rm 1.15; 1Co 1.23; 15.12; 2Co 1.19; 4.5). Freqüentemente, a pregação do evangelho provoca reações adversas e perseguição (2Co 11.23-28).

PRIMÍCIAS Como reconhecimento de que os frutos da terra provinham de Deus, os israelitas levavam ao templo uma porção dos primeiros frutos da colheita (Êx 23.19; Lv 23.10,17; Dt 26.1-11). Depois da sua ressurreição, Jesus se converteu em "primícias" de todos os que morreram na fé (1Co 15.20).

PRIMOGÊNITO Termo aplicado tanto ao primeiro filho homem como à primeira cria dos animais. Visto que os primogênitos de Israel foram salvos no Egito durante a última praga, todo primogênito, tanto de seres humanos como de animais, passou a ser consagrado ao Senhor (Êx 13.2; 34.19). Os animais eram sacrificados a Deus, mas os meninos eram redimidos mediante um pagamento (Êx 13.13,15; 34.20; cf. Lv 27.6; Lc 2.27). O filho primogênito tinha privilégios especiais, um dos quais consistia em receber uma porção dobrada das propriedades da família (Dt 21.17). Jesus é o primogênito da nova família humana (Rm 8.29; Cl 1.15; Hb 1.6).

PRIMOGENITURA Privilégio que corresponde ao filho mais velho de suceder ao seu pai como chefe da família (Gn 25.31). Recebia, além disso, com respeito aos demais filhos, uma porção dobrada da propriedade (Dt 21.17).

PRISCILA E ÁQÜILA Casal judeu-cristão expulso de Roma em 49 d.C. Hospedaram Paulo em Corinto (At 18.1-3), arriscaram a vida por ele (Rm 16.3) e o acompanharam até Éfeso, onde ajudaram Apolo a se aprofundar na fé (At 18.26).

PROFECIA, PROFETA Nas Escrituras, profeta é um que fala em nome de outro e, na maioria dos casos, um que fala em nome de Deus, de quem é porta-voz e representante. Não obstante, no uso comum atual, profeta é, quase que exclusivamente, alguém que prediz o futuro. Mas a pregação das coisas futuras é somente uma parte da mensagem do profeta e nem sempre se inclui. No AT, o profeta era chamado de *nabi*, termo que pode significar "aquele que é chamado (por Deus) e tem o encargo de falar a outros da parte de Deus". Também recebe o nome de "vidente", isto é, aquele que vê por revelação divina, às vezes em verdadeiras visões ou sonhos, uma mensagem que Deus lhe transmite e que, por sua vez, ele deve transmitir a outros. Nesse sentido amplo, pode-se dizer que profeta é a pessoa que foi chamada por Deus e a quem Deus confia a sua mensagem para que a anuncie a outros.

---

cf. conferir

PROMESSA Tanto o povo de Israel (AT) como a Igreja (NT) devem aceitar, com fé, as promessas de Deus e aguardar com esperança a sua realização (2Pe 1.4). Deus prometeu a Israel uma terra que "mana leite e mel" (Êx 3.8) e um rei futuro (ou Messias) de justiça e paz (Is 11). Cristo prometeu à Igreja que regressaria em glória (Mt 25) e que haveria um novo universo criado por Deus (2Pe 3.13).

PURIFICAÇÃO, PURIFICAR, PURO Segundo a lei de Moisés, a purificação era uma cerimônia exigida para limpar ou deixar livre de impureza ritual um objeto, um lugar ou uma pessoa. As leis de pureza se encontram principalmente em Lv 11—16. A impureza ritual era adquirida ao se comerem alimentos proibidos, padecer de certas enfermidades da pele, por tocar um cadáver ou um sepulcro, por entrar em contato com sangue e por outras razões. Tal impureza incapacitava a pessoa para tomar parte no culto e, por conseguinte, para entrar em comunhão com Deus. Não se tratava precisamente de impureza moral. Os profetas denunciaram essa última com toda a energia e advertiram o povo de que a pureza ritual e externa não tem valor diante de Deus quando não vem acompanhada da pureza moral, a qual consiste em obedecer aos preceitos divinos que exigem uma vida limpa, regida pela misericórdia, pela justiça, pelo amor a Deus e ao próximo e pela fidelidade. Jesus, que respeitou no essencial os preceitos relativos à pureza ritual, pregou a absoluta supremacia da pureza moral, o "coração limpo", que é o único que permite "ver" a Deus e entrar em comunhão com ele. Segundo o NT, a purificação verdadeira, que é obra do Espírito Santo, se alcança quando a pessoa se volta para Deus pela fé em Cristo.

PURIM (= sortes) Festa judaica que se celebra dos dias 13 a 15 do décimo segundo mês, o de adar (fevereiro-março). Nessa ocasião, se lia o livro de Ester para comemorar a libertação dos judeus, ameaçados pelo malvado Hamã. O seu nome provém do ato de lançar sortes para decidir em que dia haveriam de matar os judeus (Et 9.17-32).

QUARENTA Número freqüentemente associado às provas (ou para destacar um processo ou desenvolvimento); p. ex., o dilúvio (Gn 7.17), a peregrinação pelo deserto (Nm 32.13), a entrega da Lei (Dt 9.9), o reinado de Davi (2Sm 5.4), as tentações de Jesus no deserto (Mt 4.2) e as aparições depois da sua ressurreição (At 1.3).

QUEDA Forma de descrever a perda do relacionamento direto com Deus que sofreram Adão e Eva pela sua desobediência (Gn 3; Rm 5.12-13; 1Co 15.22; 1Tm 2.14). Como representantes da humanidade, a sua queda colocou a raça humana em estado de pecado, privada da comunhão espiritual direta com Deus.

QUERUBINS Seres espirituais que guardavam a árvore da vida no Éden (Gn 3.24); representações douradas com asas estendidas que cobriam o propiciatório na arca da Aliança (Êx 25.18; Hb 9.5). Na visão de Ezequiel (Ez 10), os querubins levam o carro-trono de Deus. O templo de Salomão estava decorado com grandes figuras de querubins, lavradas em madeira de oliveira e recobertas de ouro (1Rs 6.23-28).

QUIRINO Públio Sulpício Quirino foi procônsul da Ásia em 3 a.C. e, posteriormente, governador da Síria. É mencionado somente uma vez na Bíblia (Lc 2.2).

RAABE (= ampla) (1) Mulher de Jericó que ajudou as tribos israelitas a capturar a cidade (Js 2.1; 6.17). Segundo Mt 1.5, faz parte da árvore genealógica de Jesus e é reconhecida como uma mulher de fé (Hb 11.31). (2) Monstro mítico das profundezas da terra (Sl 89.10).

RABI (= meu mestre) Título de honra usado para referir-se aos mestres judeus (Mt 23.7) e a Jesus (Jo 1.38,49; 3.2,26; 4.31), especialmente por parte dos seus discípulos. *Raboni* é uma forma intensiva do mesmo termo (Mc 10.51; Jo 20.16).

RAMÁ (= altura) Nome de cinco lugares mencionados no AT. O que se relaciona com a infância de Jesus (Mt 2.18; cf. Jr 31.15), provavelmente, seja Ramá de Benjamim (1Rs 15.16-17; Is 10.28-32).

RAQUEL (= ovelha-mãe) Filha mais nova de Labão e segunda esposa de Jacó. Raquel, mãe de José e de Benjamim (Gn 29.31; 30.1-24), foi a favorita de Jacó, com quem caminhou para a Palestina (Gn 30.25-26; 31.4-55), onde morreu ao dar à luz Benjamim (Gn 35.16-20).

REBECA Filha de Betuel, irmã de Labão, esposa de Isaque e mãe de Esaú e de Jacó (Gn 22.20-24; 24.24). (Ver estes nomes.)

RECOMPENSA Jesus falou sobre recompensa no céu para aqueles que são fiéis nos seus deveres para com Deus (Mt 5.12,46; 6.1-6,16,18). No entanto, não se explica a natureza precisa dessa recompensa. Ver *Coroa.*

RECONCILIAR Fazer com que pessoas em inimizade estabeleçam entre si um relacionamento de harmonia, paz e justiça. Este termo se usa para: (1) assinalar o que os discípulos devem fazer uns pelos outros (Mt 5.24; Lc 12.58); (2) mostrar o que Deus mesmo obteve com a morte e ressurreição de Jesus, estabelecendo a comunhão dos pecadores com ele (Rm 5.10; 2Co 5.18); e (3) indicar o dever do pecador com respeito a Deus: aceitar o perdão divino e entrar em um correto relacionamento com ele por meio de Jesus Cristo (2Co 5.20).

REDIMIR, REDENÇÃO Libertar alguém do pagamento de uma dívida, ainda que se deva pagar um alto custo. Assim Deus redime ou liberta Israel da escravidão no Egito e o leva à Terra Prometida (Êx 6.6; 15.13; Sl 77.14-15). De igual maneira, Deus redime (liberta) o pecador da culpa e do poder do pecado, por meio da morte na cruz e da ressurreição do seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo (Mc 10.45; Rm 3.24; Ef 1.7; 1Pe 1.18-19).

REINADO, REI Os "reinos" da época bíblica, e somente com as exceções que podem ser identificadas facilmente (Egito, Assíria, Babilônia, Israel nos tempos de Davi e Salomão, etc.), na maioria das vezes equivaliam ao que hoje chamaríamos de província, estado ou distrito. Às vezes, se tratava somente de uma cidade com os seus anexos. Os seus "reis", com as exceções mencionadas, eram, geralmente, chefes locais ou regionais, com jurisdição muito limitada, freqüentemente tributários e vassalos de alguns dos grandes reinos ou impérios da época, ainda que politicamente independentes entre si.

REINO DE DEUS, REINO DOS CÉUS No AT, fala-se do futuro reinado do Senhor e de um reino messiânico universal. No NT, o anúncio do "reino de Deus" (ou "reino dos céus") que já "chegou", se constitui na proclamação inicial e no centro da mensagem de Jesus. É o reino que chega com ele e que ele vem estabelecer; um reino que já está presente e em pleno desenvolvimento, mas cuja consumação terá lugar no futuro. Não é um reino temporal, mas eterno, e não é nacional, mas universal. Não é um reino político, tal como os reinos humanos, nem um reino somente moral ou espiritual, abstrato, nem inteiramente ultraterrestre. O reino de Deus consiste na sua soberania. O seu reino começou onde quer que se aceite a sua soberania e se ajuste a vida à sua vontade. Mas o reino de Deus não vem nem cresce pelo esforço humano, mas pela graça e pelo poder do próprio Deus. O homem somente pode acatar a sua soberania e oferecer-se para ser, nas suas mãos, seu colaborador (2Co 6.1), e isso somente ocorre pela ação de Deus nele. Na oração que o Senhor ensinou, as petições "Venha o teu

---

etc. etcétera (e outras coisas mais)

reino" e "Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu" possuem o mesmo significado.

REIS DE ISRAEL Depois da morte de Salomão, os reis do reino do Norte, isto é, de Israel, desde 931 até 721 a.C., foram: Jeroboão I, Nadabe, Baasa, Elá, Zinri, [Tibni], Onri, Acabe, Acazias, Jorão, Jeú, Jeoacaz, Jeoás, Jeroboão II, Zacarias, Salum, Menaém, Pecaías, Peca e Oséias. (Ver, neste dicionário, o nome de cada um separadamente.) Ver também a tabela *Reis de Israel e de Judá.*

REIS DE JUDÁ Depois da morte de Salomão, os reis do pequeno reino do Sul, isto é, de Judá, desde 931 até 586 a.C., foram: Roboão, Abias, Asa, Josafá, Jeorão, Acazias, Atalia, Joás, Amazias, Azarias, Jotão, Acaz, Ezequias, Manassés, Amom, Josias, Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. (Ver, neste dicionário, o nome de cada um separadamente.) Ver também a tabela *Reis de Israel e de Judá.*

REMANESCENTE Ver *Restante.*

RESSURREIÇÃO Ação de levantar-se da morte com um corpo físico no mesmo estado anterior à morte (Jo 11) ou com um corpo novo e transformado, como no caso de Jesus (Mt 28 e paralelos). No AT, a crença na ressurreição dos corpos ao final dos tempos está baseada em Is 26.19 e Dn 12.2. No NT, Jesus falou sobre a ressurreição futura (Jo 5.25,28-29) para todos, assim como da sua ressurreição específica depois de três dias (Mc 8.31). A ressurreição de Jesus e a futura ressurreição para a vida eterna, no reino dos céus, constituíram elementos básicos do ensinamento apostólico (At 2.31; 4.2,33; Fp 3.10-11).

RESTANTE Núcleo do povo israelita que, em cada período, permanecia fiel ao Senhor (Is 4.3; 10.20-22; 11.11,16; Sf 2.4-7; Zc 8.1-8; Rm 9.27; 11.5).

REVELAÇÃO, REVELAR Ato pelo qual, segundo o ensino tanto do AT como do NT, Deus se manifesta — no seu caráter, vontade e propósitos — para estabelecer a possibilidade de um correto relacionamento com o seu povo e com o ser humano em geral (Sl 147.19). No AT, o meio principal de revelação é a palavra viva dada a Moisés e aos profetas (Is 22.14; Am 3.7; 4.13; Hb 1.1). No NT, Deus se revela em Jesus Cristo: na sua pessoa, nas suas ações e nas suas palavras (Lc 2.32; 10.22; Jo 1.31; 2.11; Gl 1.15-16; Hb 1.2). No final dos tempos, com a segunda vinda de Jesus em glória, Deus haverá de revelar mais de si mesmo (Is 40.5; 2Ts 1.7; 1Pe 1.5).

RICO, RIQUEZA Ter uma grande fortuna pode ser sinal da bênção de Deus (Sl 112.1-3), mas também de uma maldição, se a pessoa deposita nela o seu coração. No entanto, como toda riqueza provém de Deus, deverá ser usada retamente (Dt 8.17-18; Os 2.8; Lc 16.11). Não é sábio confiar nas riquezas (Sl 52.7; Mc 10.23-25), porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males (1Tm 6.10). Também há riqueza espiritual (Rm 11.33; Ef 1.18; 2.7). Deve-se preferir bem-estar e riqueza espirituais a riquezas materiais (Lc 12.33; 16.11).

ROBOÃO (= expansão do povo) Filho de Salomão e Naamá. Último rei do reino unido de Israel e primeiro rei do reino do Sul, depois da divisão (1Rs 12; 2Cr 10—12).

ROLOS (= pergaminhos) Forma usual dos livros nos tempos bíblicos. Eram feitos de papiro ou de pele de animais (Jr 36; Ez 2.9; Hb 10.7).

ROMA, IMPÉRIO ROMANO Antiga cidade itálica que chegou a ser a capital do Império Romano. Nos tempos de Jesus, o Império Romano havia estendido o seu poder sobre a maior parte do mundo conhecido. Quando Pompeu triunfou sobre Jerusalém em 63 a.C., grande parte de Israel foi incorporada à província romana da Síria. Nos anos

seguintes, houve muita rivalidade entre os líderes romanos, mas, em 31 a.C., Otaviano emergiu como único governante do Império. Em 27 a.C., adotou o nome de Augusto. Durante o seu governo, nasceu Jesus (Lc 2.1). Roma introduziu muitas melhorias no mundo mediterrâneo, como excelentes estradas que facilitavam as viagens e o comércio. O latim e o grego eram as línguas oficiais do Império, o que ajudou os primeiros cristãos a pregarem em todas as partes. Apesar de ser permitido às nações conquistadas manter os seus próprios costumes e religião, os judeus odiavam Roma. Nos tempos de Jesus, havia tropas imperiais estacionadas na Judéia, e a esperança judaica de que Deus interviria para libertá-los se tornava cada vez mais forte. A resistência contra o governo romano cresceu entre os anos 60 e 70 d.C., mas, nessa última data, as tropas romanas atacaram Jerusalém e destruíram o templo. Ver *Abominação,* a tabela *O mundo romano* e o mapa *O Império Romano.*

RÚBEN Filho mais velho de Jacó e de Lia (Gn 29.32). Tinha quatro filhos quando desceu com o seu pai para o Egito (Gn 46.9). A tribo de Rúben tinha já 46.500 membros quando os israelitas saíram do Egito (Nm 1.21; 2.10-11). Os rubenitas se estabeleceram em Gileade (Nm 32) e, séculos mais tarde, foram feitos cativos por Tiglate-Pileser, da Assíria (1Cr 5.25-26).

RUTE Jovem de Moabe que acompanhou Noemi, a sua sogra, quando esta regressou a Belém. Ali, se casou com Boaz (Rt 3—4). O seu filho Obede é um dos antepassados do rei Davi, razão pela qual Rute aparece na genealogia de Jesus (Mt 1.5). Ver *Boaz.*

SABÁ (ou SEBA) (1) Terra situada a sudoeste da Arábia (parte do atual Iêmen) cuja rainha visitou Salomão (1Rs 10.1; 2Cr 9.1; cf. Lc 11.31), talvez para negociar algum tratado comercial. (2) Nome de várias personagens do AT (1Cr 5.13). (3) Cidade situada ao sul da Palestina (Js 19.2).

SÁBADO Dia em que se suspendia o trabalho habitual, para ser dedicado especialmente ao culto a Deus e ao descanso. O nome hebraico é *shabbat,* que passou ao grego como *sabbaton* e ao latim como *sabatum,* de onde vem o português "sábado". A palavra hebraica se relaciona com o verbo da mesma raiz que significa "cessar", "deixar de fazer algo", "descansar". Na grande maioria dos casos, o *shabbat* era o sétimo dia da semana e, portanto, equivale ao nosso sábado (Êx 16.23,25-26,29; 20.8,10-11; 31.13-16; Mt 12.1-2,5,8,10-12; 24.20; 28.1). Nos Dez Mandamentos (Êx 20.8-11), se ordena a sua observância em comemoração tanto do "descanso" divino ao terminar a Criação (Gn 2.1-3) como da libertação do povo israelita da escravidão (Dt 5.12-15). Os hebreus contavam o dia de repouso desde o pôr-do-sol da sexta-feira até o pôr-do-sol do sábado e assim ainda o fazem. Pelo seu significado de "dia em que não se trabalha", também eram chamados de *shabbat* os dias de grande festividade religiosa que nem sempre caíam no sétimo dia da semana (Lv 16.29-31; 23.24,32,39). O mesmo termo se aplicou a cada sétimo ano em que se deixava descansar a terra (Lv 25.2-7). Ver *Sábado* na *Concordância Temática.*

SACERDOTE No AT, o sacerdote era o encarregado do culto divino, sobretudo do oferecimento dos sacrifícios (ver *Sacrifício*). O sacerdócio israelita propriamente dito apareceu quando se construiu o tabernáculo do deserto (ver *Tabernáculo*), do qual estavam encarregados Arão e os seus descendentes. As funções do sacerdócio se especializaram mais com a construção do templo de Jerusalém. Após a volta do exílio, apareceu a sinagoga como centro de instrução doutrinal, a qual estava a cargo do sacerdote; no entanto, este não exercia, em sentido restrito, o que hoje chamamos de "ministério pastoral". Quando no NT se fala de sacerdotes, sempre se alude aos do Judaísmo. Não se nomeia nenhum sacerdócio ou ordem própria da Igreja. Cristo, como

mediador, é o único e supremo sacerdote e ofereceu o sacrifício único e perfeito. Esse tema é tratado com detalhes na Epístola aos Hebreus. Todos os crentes são "sacerdotes para Deus" (Ap 1.6) e constituem um "sacerdócio real" (1Pe 2.9). Por ser sacerdote, o crente há de oferecer a si mesmo em sacrifício, como "sacrifício vivo" (Rm 12.1).

SACRIFÍCIO No AT, o sacrifício é um ato do culto, tão importante, que era considerado indispensável. Hoje, entendemos por "sacrifício" a imolação de um animal; isto é, o ato de matá-lo para oferecê-lo a Deus. Para os hebreus, esta era tão-somente uma das formas possíveis do sacrifício, talvez a principal, mas não a única. Também eram feitas ofertas de alimentos, de bebidas e de incenso. Quanto ao seu propósito, o sacrifício podia ser de gratidão (ou ação de graças), de expiação pelos pecados (no qual se pede o perdão de Deus), de reconciliação com Deus ou de purificação. Uma das formas principais do sacrifício era o holocausto (ver *Holocausto*). Jesus Cristo, mediante a sua morte na cruz, fez a oferta do seu corpo, "uma vez por todas" (Hb 10.10), pelos pecados de todo o mundo (Jo 1.29).

SADRAQUE Nome babilônico dado a Ananias. Esteve cativo na Babilônia junto com Daniel, Mesaque e Abede-Nego, companheiros de fé (Dn 1.7; 2.49; 3.12-30).

SADUCEUS Membros de um grupo ou partido religioso judaico, menos numeroso mas de maior força social do que o dos fariseus (ver *Fariseus*). Tinham grande influência não somente no âmbito religioso, mas também no político. Faziam parte da classe sacerdotal dominante e contavam entre os seus membros e partidários pessoas da aristocracia de Jerusalém. Quanto às suas doutrinas, se apegavam somente à lei mosaica escrita e, para interpretá-la, desprezavam a tradição oral em que se apoiavam os fariseus. Por isso, estavam em luta com estes. Negavam a ressurreição e não criam em anjos nem em espíritos (At 23.6-8). Apesar da sua rivalidade com os fariseus, uniram-se a eles quando se tratou de enfrentar Jesus (Mt 16.6).

SALMANESER V Rei da Assíria (726-722 a.C.) que invadiu o reino de Israel (2Rs 17.3-5; 18.9-11).

SALOMÃO (= recompensa) Filho de Davi e Bate-Seba (2Sm 12.24); terceiro e último rei do reino unido de Israel (971-931 a.C.). Durante o seu reinado, a nação alcançou a sua máxima expansão geográfica e material (1Rs 1—11; 2Cr 8—9). Foi um homem sábio (Pv 10.1—22.16; 25.1—29.27) e construiu um grande templo para o Senhor (1Rs 5), além de um grande palácio e de outros edifícios suntuosos (1Rs 7.1-12). A sua política de impostos e a introdução do culto idólatra (para agradar às suas esposas estrangeiras) levaram à divisão do reino depois da sua morte (1Rs 11.1-13).

SALUM (= recompensa) Nome de quinze homens sobre os quais se fala no AT, incluindo o décimo quinto rei de Israel, o qual reinou somente um mês (em 752 a.C.; 2Rs 15.10-14).

SALVAÇÃO O Deus da Bíblia é essencialmente o Senhor que salva. O significado dessa salvação e o que esta supõe são descritos desde o AT até o NT. Pode significar vitória em uma batalha, recobrar a saúde ou alívio do pobre e necessitado (Êx 14.30; 1Cr 16.35; 2Cr 32.11; Sl 7.1; 18.3,19; 59.2; 72.4); tudo isso no contexto da eleição divina de Israel. Também significa que Deus cria um novo Israel, uma nova Sião, um novo mundo baseado na nova revelação do Senhor (Is 40—60). Inclui, de maneira particular, a crescente esperança no Messias, o agente da salvação de Deus (Is 52.13—53.12). No NT, a salvação provém de Deus e está centrada em Jesus; inclui o bem-estar físico e espiritual, o perdão de pecados, o dom da vida eterna, a adoção como filhos de Deus e o dom do Espírito. Salvação é o que Deus fez por meio da morte e da ressurreição de Jesus, o que está fazendo mediante a obra do Espírito Santo e o que há

de fazer na consumação do reino (Mt 1.21; 19.25; 24.22; Lc 1.77; Rm 13.11; Tt 3.5; 1Pe 2.2).

SALVADOR O Senhor Deus é o Salvador (2Sm 22.47; 1Cr 16.35; Sl 27.9; Lc 1.47; 1Tm 1.1; 2.3), como também o é Jesus Cristo (Lc 2.11; At 13.23; Fp 3.20). Ver *Salvação.*

SAMARIA Nome usado em três sentidos: (1) Capital do reino de Israel desde o tempo de Onri até a sua queda sob os assírios em 721 a.C. (1Rs 16.24; 2Rs 17.3-6; Is 7.9; 8.4). Reconstruída mais tarde por Herodes, o Grande. (2) Território ocupado pelas dez tribos que formaram o reino de Israel (1Rs 13.32; 2Rs 17.24). (3) Distrito da Palestina central sob a administração romana (Lc 17.11; Jo 4.4; At 8.5).

SAMARITANOS Habitantes de Samaria, a região que foi o centro do reino de Israel, rival do reino de Judá. Estava situada ao norte da Judéia. Depois da queda de Samaria, os assírios deportaram boa parte da sua população e, no seu lugar, estabeleceram ali colonos assírios. Assim, se produziu uma mescla de etnias, motivo pelo qual os judeus consideravam os samaritanos ritualmente impuros. Por ocasião da volta do exílio, os samaritanos se opuseram a que os judeus reconstruíssem Jerusalém e o templo e levantaram o seu próprio santuário no monte Gerizim. Por outro lado, não reconheciam outra autoridade doutrinal além dos livros da Lei (o Pentateuco). Por causa de tudo isso, os judeus não aceitaram como legítimo o culto dos samaritanos, que, para eles, eram praticamente pagãos. Negavam-se, portanto, a ter com os samaritanos qualquer espécie de relacionamento ou trato (Jo 4.9).

SAMUEL (= Deus ouviu) O primeiro dos profetas de Israel (depois de Moisés) e o último dos "juízes". Sendo ainda menino, a sua mãe, Ana, o dedicou ao serviço de Deus. Ajudou Eli, o sumo sacerdote, no santuário de Siló (1Sm 1—4). Também ungiu os primeiros dois reis de Israel, Saul e Davi (1Sm 7—16; 18—24; 25.1). Ver *Saul* e *Davi.*

SANGUE Considerava-se, nos tempos do AT, que o sangue dos animais era a própria vida, criada por Deus (Lv 17.11). Com respeito ao sacrifício de animais, o sangue acentuava a morte violenta da vítima (Lv 1.5-9). A expiação dos pecados se obtinha por este sangue, vertido em sacrifício (Lv 17.11; Hb 9—10). No NT, o "sangue de Cristo" significa a morte sacrificial de Jesus, por meio da qual somos reconciliados com Deus (Ef 1.7; 2.13; Cl 1.20). O vinho da última ceia representa o sangue de Jesus, vertido para remissão dos pecados (Mt 26.27-28; 1Co 11.25).

SANSÃO Um dos juízes das tribos de Israel nas suas guerras contra os filisteus; famoso pela sua grande força (Jz 13—16). Apesar das suas muitas falhas, a *Epístola aos Hebreus* o apresenta como um dos heróis da fé (11.32).

SANTA CEIA, CEIA DO SENHOR, COMUNHÃO Expressões que são usadas para referir-se à ceia instituída por Jesus pouco antes da sua crucificação (Mc 14.22-26). A comunidade cristã, desde os seus primórdios, continuou essa celebração, na qual os crentes participam do pão e do vinho. Chamada de "Ceia do Senhor" por Paulo (1Co 11.20). Costumava-se realizá-la ao final de uma refeição em comum, denominada ágape, compartilhada pelos membros da igreja (1Co 11.20-21). Mais tarde, por razões de abuso, se separaram essas refeições (o ágape e a instituída por Jesus), para dar lugar ao que agora conhecemos como Santa Ceia, Ceia do Senhor ou Comunhão.

SANTIFICAR Separar uma pessoa, um objeto ou uma instituição para servir a Deus com dedicação e amor. Deus mesmo santifica o seu povo (Jo 17.17,19; 1Ts 5.23; 2Ts 2.13; 1Pe 1.2). Aqueles que foram santificados são os seus santos.

SANTO DOS SANTOS Chamado em hebraico de *debir* e *qodesh,* era o quarto de forma cúbica e sem janelas que se localizava no fundo do tabernáculo e, mais tarde, do templo (Êx 26.34 e 1Rs 6.16, respectivamente). Ali descansava a "arca da Aliança" ou "do Testemunho" (ver *Arca da Aliança*). No Santo dos Santos somente podia entrar o sumo sacerdote uma vez por ano, no grande Dia da Expiação (Lv 16.15-17,29-34), para aspergir a tampa da arca com sangue de um bode sacrificado pelos pecados do povo.

SANTO LUGAR Chamado em hebraico de *hechal* e *qodesh,* era um espaço separado do Santo dos Santos por um véu (Êx 26.33). Nele, se encontravam o altar do incenso, a mesa dos pães da proposição e o candelabro de sete hásteas. No templo de Salomão, havia uma porta entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos; no de Herodes, havia duas cortinas.

SANTOS A Escritura chama de "santos" aqueles que confiam no Senhor e foram separados para servi-lo e adorá-lo, seja de acordo com a lei de Moisés (Sl 30.4; 31.23; Dn 7.18-27) ou no nome de Jesus (Rm 1.7; 8.27; 15.25; Jd 3), isto é, os crentes.

SARA, SARAI (= princesa) Esposa de Abraão e mãe de Isaque. Quando recebeu a promessa do nascimento de Isaque (Gn 16.1—18.15; 20—21), Deus mudou o seu nome de Sarai para Sara.

SARÇA ARDENTE Arbusto do deserto. A sarça que não se queimava (Êx 3.3) atraiu a atenção de Moisés, e este notou que, a partir dela, Deus o chamava para convertê-lo no libertador de Israel (Êx 3.1-10). O fogo que não se consumia representava a presença divina.

SATANÁS OU SATÃ A palavra hebraica *satan,* de onde vem o nome próprio "Satanás" (ou Satã), significa "adversário", "inimigo", "opositor". Nesse sentido geral, é usado no AT como nome comum. Em alguns casos, esse nome pode ter um sentido judicial e designar uma espécie de fiscal ou acusador de ofício. Em Jó 2.1, aparece com esse caráter e como um dos servidores de Deus (literalmente, "filhos de Deus"). Em hebraico se usa sobretudo como nome comum, não próprio, pelo que leva o artigo definido: é "o satanás". Igual função acusadora, como a de um fiscal, tem em Zc 3.1, ainda que, nessa passagem, receba a repreensão divina. Em 1Cr 21.1, aparece sem o artigo, sendo que "Satanás" adquire natureza de nome próprio. É interessante, contudo, notar que o autor de *Crônicas* o identifica com "a ira" do Senhor (ver paralelo em 2Sm 24.1). No Judaísmo posterior, a figura de Satanás adquire uma natureza bem definida: é o adversário de Deus que se opõe aos seus santos desígnios e o supremo inimigo do ser humano, ao qual trata de manter sob a escravidão do pecado. Este é o conceito que se acha no NT. Ver *Diabo.*

SAÚDE E ENFERMIDADE A lei de Moisés continha um extraordinário código sanitário e de prevenção no campo da saúde pública (ver Lv 11—15). Segundo o ensinamento bíblico, Deus é quem cura as enfermidades, tanto por meios naturais como sobrenaturais (Sl 103.3; Mt 8.16-17); em certas ocasiões, envia as enfermidades (Êx 9.8-12). Não se considerava que o uso de remédios e de outras práticas estivessem em conflito com a crença em Deus como aquele que cura. As enfermidades mais comuns mencionadas na Bíblia são: esterilidade feminina (Gn 29.31); cegueira (Mt 9.27); diversas desordens da pele (Jó 30.30); surdez (Mc 7.32); hidropisia (Lc 14.2); mudez (Mc 7.37); disenteria (At 28.8); febre (At 28.8); inflamação (Dt 28.22); lepra (2Rs 5.27); desordens mentais (2Pe 2.16); paralisias (Lc 5.18); úlceras (Êx 9.9-11); e todos os males que se atribuem à possessão demoníaca (Mc 5.1-17).

SAUL (= desejado) (1) Primeiro rei de Israel. Diz-se que era o homem mais alto e formoso de Israel, bem como um grande guerreiro. Ungido rei por Samuel (1Sm 9), o seu reinado começou bem, mas terminou mal, razão pela qual, embora Saul ainda estivesse vivo, Samuel ungiu Davi como rei para que fosse o seu sucessor (1Sm 15—16). (2) Nome do primeiro apóstolo cristão aos gentios (Saulo), mais conhecido como Paulo (At 7.58; 13.9).

SELÁ Termo musical que aparece 71 vezes no texto hebraico dos *Salmos* (p. ex., Sl 3.2,4,8) e também em Hc 3.3,9,13. Embora não haja certeza sobre o seu significado, acredita-se que era uma pausa que se fazia no cântico dos Salmos, talvez com um interlúdio instrumental.

SELO Artefato que tem gravado um desenho ou nome (p. ex., de uma divindade ou rei) usado para deixar uma impressão sobre barro ou cera; poderia ser um anel (Et 3.12; 8.8,10; Dn 6.17) ou um sinete (Gn 41.42; Êx 28.11,21,36; 1Rs 21.8). No NT, o termo é usado figuradamente para referir-se à impressão feita pelo Espírito Santo sobre o coração do crente (2Co 1.22; Ef 1.13; 4.30).

SEMANAS, FESTA DAS Ver *Pentecostes.*

SENAQUERIBE Rei assírio (705-681 a.C.) que invadiu Judá (2Rs 18.13—19.17; 2Cr 32.1-22; Is 36.1—37.38), mas foi incapaz de conquistar Jerusalém enquanto ali reinava Ezequias.

SENHOR Os tradutores gregos da Septuaginta (= LXX) utilizaram a palavra *Kyrios* (Senhor) para traduzir o nome de Deus, o Tetragrama hebraico (YHWH), que os judeus não pronunciavam. Este é o título mais usado no NT para referir-se a Jesus, especialmente depois que este venceu a morte com a sua ressurreição e assim deixou estabelecida a sua soberania (Jo 20.28; Rm 1.3-4; 1Co 12.3; Fp 2.9-11). Ver *Tetragrama.*

SENTENÇA Palavra pronunciada por um profeta como palavra de Deus para os seres humanos (Is 13.1; 15.1; 17.1). Assim como há falsos profetas, também há oráculos falsos. Ver *Profecia.*

SEPULTAMENTO No Oriente Próximo e por causa do clima, os sepultamentos eram feitos quase que imediatamente depois da morte da pessoa, também tratando-se de criminosos (Dt 21.23). Os túmulos familiares (Jo 11.39), que eram bastante comuns (Gn 49.31), costumavam ficar fora do povoado (Lc 7.12). O cadáver, envolto em linho (Jo 11.44; 20.6), era carregado em um caixão e era acompanhado por carpideiras que organizavam e dirigiam o lamento (Mt 9.23; Mc 5.38; At 8.2).

SERMÃO DO MONTE Nome com o qual se conhecem os ensinamentos de Jesus que se encontram em Mateus 5—7.

SERPENTE Símbolo do diabo e do mal (Ap 12.9; 20.2). No Éden, Eva foi tentada pela serpente (Gn 3.1-6). Isaías alude a uma serpente mítica, chamada de "Leviatã" (27.1). Ver *Diabo.*

SERVIDÃO, SERVO Em tempos bíblicos, a servidão (escravatura) era uma prática comum. Os israelitas foram servos (escravos) no Egito e nunca esqueceriam essa experiência (Êx 13.3,14; Dt 15.15; 16.12). Alguém se tornava escravo quando se tornava cativo de guerra, por ter sido comprado, por ter nascido escravo, por vender-se a

---

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

si mesmo ou por seqüestro. A lei de Moisés legisla a respeito da escravatura (Êx 21; Lv 25), e, no NT, Paulo dá instruções sobre como tratar os escravos (Cl 3.22; 1Tm 6.1-3). O conceito de escravatura é usado também no contexto espiritual: os pecadores são escravos do pecado e, pela fé em Cristo, chegam a alcançar a libertação dessa escravidão para converter-se em servos de Deus (Rm 6). Ver a *Introdução a Filemom.*

SERVIR, SERVO A existência de servos era comum nos tempos do AT, assim como nos tempos do NT (Rt 2.8-23; Pv 27.27). Profetas, reis, sacerdotes e outros personagens foram chamados de servos de Deus (Js 8.21; 2Cr 1.3; 6.15-21), e Israel mesmo é chamado de servo do Senhor (Is 41.9). Isaías descreve um servo do Senhor com características especiais: sofre pelo seu povo e é vingado por Deus mesmo (42.1-4; 49.1-6; 50.4-9; 52.13—53.12). No NT, todos os cristãos são chamados para serem servos de Deus (Rm 1.9; 6.15-22; 12.7-11; Cl 3.24).

SETE (= substituição) Terceiro filho de Adão e Eva, substituto de Abel (Gn 4.25—5.8). Antepassado de Noé (1Cr 1.1-4).

SIÃO Nome da colina que está a sudeste de Jerusalém, onde esteve situada originalmente a cidade, tanto na época dos jebuseus como depois de haver sido conquistada por Davi. A partir de então recebeu também o nome de "Cidade de Davi". A cidade se estendeu até o Norte, com a construção do palácio e do templo de Salomão; depois, o nome passou a abranger o monte em que estes foram edificados. Nos séculos seguintes, a cidade cresceu não somente para o Norte, mas também até a colina ocidental, situada no outro lado do vale central. Com ele se estendeu ainda mais a aplicação do nome, de modo que, finalmente, "Sião" chegou a ser sinônimo de toda a cidade de Jerusalém. Em tempos posteriores à época bíblica, sobretudo desde a época bizantina (séc. IV da nossa era em diante), a colina ocidental foi absorvendo para si o nome, de maneira que até o presente é chamada de "o monte de Sião".

SICLO No AT, certa quantidade de prata ou outro metal precioso que, uma vez pesada, era usada para dar valor aos artigos que se vendiam. Não era uma moeda (Êx 30.13-15; Nm 7.13). Por volta do ano 139 a.C., se cunharam as primeiras moedas que receberam o nome de siclo. Ver *Dinheiro, Prata* e a *Tabela de Pesos, Medidas e Moedas.*

SIDOM Cidade amuralhada da antiga Fenícia (hoje Líbano), com dois portos de importância: Sidom, a Grande (Js 11.8; 19.28) e Sidom Menor. Pôde resistir a Israel (Jz 10.12), mas, em 587 a.C., Jeremias profetizou a sua queda (Jr 25.22; 27.3; 47.4). Alguns séculos depois, Jesus esteve na cidade ou perto dela (Mc 3.8; 7.24-31; Lc 6.17; 10.13-14), e Paulo a visitou (At 27.3). Já naquela época, a maioria dos seus habitantes havia sido absorvida pela cultura grega (Mc 7.26). Ver o *Índice de Mapas.*

SILAS Dirigente da igreja de Jerusalém que tinha o dom da profecia (At 15.22,32). Enviado a Antioquia, dali saiu com Paulo na segunda viagem missionária que este fez (At 15.36-41). O seu nome é mencionado em várias epístolas, sempre na forma latina, Silvano (2Co 1.19; 1Ts 1.1; 2Ts 1.1; 1Pe 5.12).

SILÓ Cidade situada em uma colina isolada a leste do caminho de Betel a Siquém (Jz 21.19). Ali, as tribos de Israel se ajuntaram depois da primeira fase da conquista de Canaã para preparar o tabernáculo e fazer da cidade o centro de adoração. O arca do Senhor permaneceu em Siló até os dias de Samuel, quando os filisteus a roubaram (1Sm 4.3). Desde que Davi fez de Jerusalém a capital do seu reino, Siló perdeu a importância. Ver o *Índice de Mapas.*

SILVANO Ver *Silas.*

SIMÃO Forma tardia do nome Simeão. (1) Apóstolo a quem Jesus chamou de Pedro (Mt 16.16; Lc 5.8; Jo 6.68; 13.6,9,36; 2Pe 1.1. Ver *Pedro.*). (2) Discípulo de Jesus chamado o Zelote (Mt 10.4; Mc 3.18; Lc 6.15; At 1.13). (3) Irmão de Jesus (Mt 13.55; Mc 6.3). (4) Leproso de Betânia (Mt 26.6; Mc 14.3). (5) Homem de Cirene que carregou a cruz de Jesus (Mc 15.21). (6) Fariseu (Lc 7.40; talvez seja o mesmo do número 4). (7) Simão Iscariotes, pai de Judas Iscariotes (Jo 6.71; 13.2). (8) Mágico que quis adquirir com dinheiro o poder do Espírito Santo (At 8.9). (9) Curtidor de Jope de cuja casa saiu Pedro para evangelizar Cornélio, o gentio (At 9.43; 10.6,32).

SIMEÃO (1) Segundo filho de Jacó e Lia (Gn 29.33); massacrou os heveus (Gn 34.24-31) e foi para o Egito com a sua família (Gn 46.8-10; 49.5; Êx 1.2; 6.15). (2) Os descendentes de Simeão, a tribo israelita (Nm 1.22-23; 26.14; Dt 27.12; Js 19.1-9) que saiu do Egito e se estabeleceu em Canaã. (3) Antepassado de Jesus (Lc 3.30). (4) Ancião de Jerusalém que carregou o menino Jesus nos seus braços e disse o *Nunc dimittis* (Lc 2.25-35. Ver *Nunc dimittis.*) (5) Cristão de Antioquia (At 13.1-2).

SINAGOGA Instituição que surgiu na época do exílio na Babilônia, quando já não era mais possível aos judeus continuar oferecendo os sacrifícios no templo como ponto central do culto a Deus. A vida religiosa dos judeus se concentrou no estudo das Escrituras, na oração e na observância do sábado e das festividades tradicionais. O rabino, como encarregado da instrução religiosa, chegou, com o correr do tempo, a substituir o sacerdote propriamente dito. Com a volta do cativeiro e, embora o culto do templo tivesse sido restabelecido, a sinagoga continuou a funcionar e a ser o centro do estudo bíblico e da instrução sobre a Lei e as suas práticas. Por outro lado, os judeus da dispersão — os que ficaram na Babilônia e os demais que residiam fora da Palestina — fizeram da sinagoga não somente o centro da sua vida religiosa, mas também o da sua coesão e continuidade como comunidade. Os locais utilizados receberam também o nome de sinagogas. Eram formadas com um mínimo de dez homens, que se reuniam sob a direção de um presidente. Ainda nos nossos dias, os lugares de reunião religiosa do Judaísmo recebem nome de “sinagoga”.

SINAI (1) Área deserta próxima ao monte Sinai, em alguma parte entre o golfo de Ácaba e Suez. A região aonde chegou Israel no terceiro mês da sua saída do Egito (Êx 19.1-2; Nm 1.1,19). (2) Montanha santa, também conhecida como monte Horebe (Dt 1.2,6), onde Deus falou com Moisés e lhe deu as tábuas da Lei (Êx 19.11; 31.18; 34.2,4,29,32; Gl 4.24-25). Provavelmente seja a atual Jebel Musa. Ver o *Índice de Mapas.*

SINAL Ato de Deus que revela a sua presença (Êx 4.28; Dt 4.34; 7.19; Rm 15.19; Hb 2.4). O termo é usado no Evangelho de *João* para referir-se aos milagres de Jesus (2.11; 6.2; 11.47).

SINÉDRIO Tribunal supremo dos judeus, integrado pelos sumos sacerdotes (o que estava em função e os já retirados), os anciãos e os mestres da Lei (estes últimos geralmente fariseus). Tinha um total de 71 membros, incluindo o seu presidente, cargo que costumava exercer o sumo sacerdote em exercício.

SIQUÉM (= ombro, colina) Nome de uma cidade — e do príncipe dela — (Gn 33.18—34.2), situada em uma colina ao norte da Palestina central. Primeiro lugar onde Deus apareceu a Abraão em Canaã (Gn 12.6-7). Atribuída a Efraim quando as tribos de Israel entraram em Canaã (Js 21.21). Ali, Josué pronunciou o seu discurso de despedida (Js 24). Mais tarde, Roboão foi para Siquém, onde o povo se havia reunido para fazê-lo rei (1Rs 12.1); pouco depois, Jeroboão a converteu na sua capital (1Rs 12.25).

SÍRIA País situado ao norte de Israel, com Damasco como cidade principal. Também foi chamada Arã, depois que as tribos dos arameus se estabeleceram ali (Ver *Arã*). O aramaico foi, provavelmente, a sua língua. As relações entre a Síria e Israel variaram de acordo com as guerras fronteiriças, os distanciamentos e as alianças. No NT, Antioquia da Síria aparece como um centro importante do Cristianismo primitivo. Ali, os seguidores de Cristo receberam, pela primeira vez, o nome de "cristãos" (At 11.26; 26.28). Ver *Cristão.*

SODOMA Uma das cidades da planície, junto com Admá, Gomorra, Zeboim e Zoar (Gn 13.10; 14.2; 19.16). Devido ao episódio relatado em Gn 19, o seu nome se converteu em sinônimo de vícios, degradação e juízo divino (Is 1.9-10; Jr 23.14; Ez 16.46; Mt 10.15; Lc 17.29).

SOFONIAS (= escondido por Javé) Nome de quatro personagens do AT, um dos quais foi o profeta cujos oráculos estão no livro que leva o seu nome. Ministrou na primeira parte do reinado de Josias (Sf 1.1). Ver *Josias.*

SOFRIMENTO Deus fez o mundo bom, sem sofrimento (Gn 1.31), tal como será o novo mundo por ele prometido (Is 65.17; Ap 21.4). O sofrimento está associado com as perturbações causadas pelo pecado (Gn 3.15-19; Jó 11) e por Satanás (Jó 1.12; 2.6; 2Co 12.7). Afeta todos os seres humanos, mas somente na medida em que Deus permite (Is 45.7; Am 3.6; Mt 26.39; At 2.23). A realidade do sofrimento sempre tem sido um problema para os crentes (Sl 73; Hc 2.2-4), mesmo quando sabem que Cristo os libertará de toda dor, da corrupção e da morte (Rm 8.21; 1Co 15.26). Não obstante, os efeitos do sofrimento podem ser bons: se produz a purificação de coração (Rm 5.3; 1Pe 1.7), faz com que o relacionamento com Deus seja mais estreito (Rm 8.35-37) e leva o crente a compreender o significado da sua participação no sofrimento de Cristo (Mc 10.39; Rm 8.17; 2Co 1.5; Fp 1.29).

SONHO Na Bíblia são registrados sonhos comuns (Gn 40.9-17; 41.1-7), relacionados com aspectos e acontecimentos da vida diária. Também sonhos que comunicam mensagens especiais de Deus (1Rs 3.5-15; Mt 1.20-24; At 16.9). Para os israelitas, havia uma relação muito próxima entre sonho e profecia (Nm 12.6-8; Dt 13.1-5; Jr 23.25-32). O Evangelho de *Mateus* registra cinco sonhos em relacionados ao nascimento e à infância de Jesus (1.20; 2.12-13,19,22).

SUMO SACERDOTE Sacerdote principal ou chefe dos sacerdotes judeus. Depois da volta do cativeiro da Babilônia e, sobretudo, na época dos macabeus, quando a Judéia teve períodos de independência nacional, o sumo sacerdote exerceu a chefia política da nação junto com a direção religiosa. Quando a Palestina caiu sob a jurisdição romana, o sumo sacerdote viu de novo limitada a sua autoridade somente ao aspecto religioso. As suas funções estão estabelecidas nos livros de *Êxodo* e *Levítico.* Também era presidente do Sinédrio nos tempos do NT.

TABERNÁCULO Grande tenda que serviu aos israelitas como santuário no deserto e lugar de encontro com Deus. A sua forma e os utensílios que devia conter são descritos detalhadamente em Êx 26. O tabernáculo foi substituído pelo templo de Salomão. Também recebe o nome de "Tabernáculo do Testemunho".

TABERNÁCULOS, FESTA DOS Nos dias da festa, o povo habitava em cabanas (por isso também era chamada de Festa das Cabanas), lembrando a peregrinação do povo pelo deserto (Lv 23.33-36,39-43; Dt 16.13-15; Jo 7.2).

TADEU Discípulo e apóstolo de Jesus (Mt 10.3; Mc 3.18) também conhecido como Judas, filho de Tiago (Lc 6.16; At 1.13). Ver *Tiago.*

TAMAR (= palmeira) (1) Esposa de Er e Onã (Gn 38.6-30). (2) Filha de Davi (2Sm 13.1). (3) Filha de Absalão (2Sm 14.27). (4) Cidade situada a sudeste de Judá (Ez 47.19; 48.28).

TÁRSIS (1) Neto de Benjamim (1Cr 7.10). (2) Príncipe da Pérsia (Et 1.14). (3) Filho de Javã e neto de Noé (Gn 10.4; 1Cr 1.7). Também se refere aos seus descendentes e à terra ocupada por eles, provavelmente próximo do mar Vermelho (1Rs 10.22; 22.48; 1Cr 7.10; Jn 1.3; 4.2).

TARSO Antiga cidade da Cilícia, situada próxima ao rio Cidnus e a 17 km da costa da Ásia Menor. Ali nasceu Paulo (At 9.11; 21.39). Ver o *Índice de Mapas.*

TEMOR O "temor do Senhor" é um tema central na religião do AT. Significa reconhecer a Deus como supremo Criador e justo Juiz (Sl 19.9; 33.8; 34.9; 128.1) e reverenciá-lo como tal (Lc 12.5; Fp 2.12-13). Esse tipo de temor não diminui com o amor a Deus mas, ao contrário, se eleva a um plano superior (1Pe 1.17; 2.17).

TEMPLO O templo de Jerusalém teve três épocas de esplendor antes do ano 70 da nossa era, quando foi destruído definitivamente pelos romanos. A primeira época corresponde ao templo construído por Salomão. A literatura judaica o considera o Primeiro Templo. Os babilônios o destruíram no ano 587-586 a.C. Após a volta do cativeiro babilônico (520 a.C.), o templo foi reconstruído por Zorobabel, e não era tão formoso como o de Salomão; infelizmente, não temos uma descrição completa dos seus planos nem da sua construção, exceto o que se encontra em Ed 5—6. O templo foi depois reconstruído por iniciativa de Herodes, no ano 20 a.C. Segundo parece, o templo de Zorobabel era um edifício muito modesto. O que o substituiu era, ao contrário, muito esplêndido. Por essa razão, o templo do período de Herodes, na literatura judaica, é designado com o nome de Segundo Templo. A construção desse templo e das edificações anexas terminou no ano 64 da nossa era, apenas seis anos antes de ser destruído completamente. Ver a tabela *Templos em Jerusalém.*

TENDA Refúgio temporário feito com ramos (Ne 8.15). Os soldados a usavam no campo (1Rs 20.12) para se protegerem do sol (Gn 33.17; Jn 4.5), e os israelitas, na Festa dos Tabernáculos, como meio de recordar a vida nômade de Israel (Lv 23.34; Dt 16.13).

TENTAÇÃO E PROVAÇÃO Deus põe freqüentemente os seus em situações nas quais estes devem provar a sua fé (Gn 22.1; Êx 16.4; 1Co 3.13). Satanás, ao contrário, os tenta buscando afastá-los da vontade de Deus (Jó 1.12; 2.6; Mt 4.1-11). A tentação não é pecado, mas o ceder a ela (Hb 4.15; Tg 1.2; 1Pe 5.10). As provações de Deus tornam a pessoa mais forte na fé, na esperança e no amor (1Co 3.10-15). Os crentes também devem provar os espíritos, para aprender a distinguir entre a ação e presença do Espírito Santo e os feitos e o poder dos espíritos maus (1Ts 5.21; 1Jo 4.1).

TEÓFILO (= amigo de Deus) Nome da pessoa a quem Lucas dedica a obra que escreveu em dois volumes: *Lucas* e *Atos* (Lc 1.3; At 1.1). A sua identidade nos é desconhecida.

TERREMOTO Os terremotos eram bastante comuns no Antigo Oriente Próximo. A Bíblia registra vários deles (Êx 19.18; Nm 16.31; 1Sm 14.15; 1Rs 19.11; Am 1.1; Zc 14.5; Mt 28.2; At 16.26). Os profetas usam a imagem do terremoto para referir-se ao juízo divino (Is 29.6; Ez 38.19).

TESSALÔNICA Cidade que recebeu o seu nome em honra de Thesalonike, irmã de Alexandre, o Grande. Chegou a ser a cidade principal da Macedônia. Estava situada nas grandes rotas comerciais entre a Itália e o leste do Egeu e do Danúbio. Paulo pregou ali

e escreveu duas epístolas à igreja desse lugar (At 17.1-9; 1 e 2Ts). Ver o *Índice de Mapas.*

TETRAGRAMA Termo grego que alude às quatro consoantes, YHWH, com que se escreve, em hebraico, o nome de Deus. Pelo seu caráter sagrado, esse nome chegou a ser considerado impronunciável. Os tradutores não chegaram a um acordo a respeito da tradução ou transliteração do termo em versões contemporâneas. Algumas versões transcrevem YHWH como "Javé" e, outras, como "Jeová". A tradução de Almeida, Edição Revista e Atualizada, emprega a palavra "SENHOR", com letras maiúsculas, quando, no texto original hebraico, aparece o tetragrama.

TETRARCA Governador romano de uma província oriental do Império. No NT, este termo é usado somente para referir-se a Herodes Antipas (Mt 14.1; Lc 3.19; 9.7; At 13.1).

TIAGO (1) Filho de Zebedeu; junto com o seu irmão João, foi um dos doze apóstolos de Jesus (Mt 4.21). Esteve com Jesus nos momentos mais importantes (Mc 5.37; 9.2; 14.33) e morreu por ordem de Herodes Agripa em 44 d.C. (At 12.2). (2) Filho de Alfeu e também apóstolo de Jesus (Mt 10.3; At 1.13), conhecido como "Tiago, o menor" (Mc 15.40). (3) Pai do apóstolo Judas Tadeu (Lc 6.16; At 1.13). (4) Irmão de Jesus (Mt 13.55). Jesus apareceu a ele depois da ressurreição (1Co 15.7); chegou a ser um dirigente importante na igreja de Jerusalém (At 12.17; 15.19-23; Gl 1.19; 2.9). A ele é atribuída a *Epístola de Tiago.*

TIATIRA Cidade situada a oeste da moderna Turquia asiática. Ponto importante no sistema romano de estradas na província da Ásia. Uma das cartas do *Apocalipse* é dirigida à igreja que havia em Tiatira (Ap 2.18-29). Ver o *Índice de Mapas.*

TIBERÍADES Cidade da costa oeste do mar da Galiléia. Foi chamada assim em honra ao imperador Tibério (Jo 6.1,23; 21.1). Ver o *Índice de Mapas.*

TIBNI Rei de uma parte de Israel, de vida curta (1Rs 16.21-22).

TIGLATE-PILESER III Rei da Assíria (745-727 a.C.). Invadiu Israel no reinado de Peca (2Rs 15.29-30) e ganhou presentes de Acaz, rei de Judá (2Rs 16.7-8).

TIMÓTEO (= temeroso de Deus) Companheiro e assistente de Paulo; a sua mãe era judia-cristã, e o seu pai, grego (At 16.1-3; 17.13-15; 1Co 4.17). No NT, se incluem duas epístolas dirigidas a ele (1 e 2Tm).

TIRO Principal porto da costa da Fenícia, onde o rio Litani desemboca no mar. Salomão teve muitos negócios com o rei dessa cidade (1Rs 5.1; 7.13-14). Jesus visitou essa região (Mt 15.21-28; Mc 7.24-31). Ali se estabeleceu posteriormente uma comunidade cristã (At 21.3-6). Ver o *Índice de Mapas.*

TITO Amigo e ajudante de Paulo. O seu nome não é mencionado em *Atos.* Paulo lhe escreveu uma epístola que se encontra no NT. O nome de Tito aparece em 2Co 2.13; 7.6,13-14; 8.6,16,23; 12.18; Gl 2.1,3; 2Tm 4.10; Tt 1.4.

TOBIAS (= Javé é bom) (1) Delegado de Sambalate (governador de Samaria) que se opôs ao trabalho de Neemias em Jerusalém (Ne 2.10; 6.17; 13.4). (2) Família que regressou a Jerusalém do exílio na Babilônia, mas não pôde provar que era realmente judia (Ed 2.59-60; Ne 7.61-62).

TODO-PODEROSO Atributo que, em sentido restrito, pertence somente a Deus. A expressão "Deus Todo-Poderoso" ou "SENHOR Todo-Poderoso" aparece muitas vezes no AT, embora menos no NT. Deus exerce o seu poder de acordo com os seus santos

propósitos e o seu amor. Ver Gn 17.1; 43.14; Jó 33.4; Ez 10.5; Lc 22.69; Ap 1.8; 4.8; 21.22.

TOMÉ (= gêmeo) Um dos doze apóstolos (Mt 10.2-4; Mc 3.16-19). Somente o Evangelho de João faz referência pessoal a Tomé (11.16; 14.5; 20.24,26,28).

TRADIÇÃO Ensinamento transmitido geralmente de um mestre aos seus discípulos. Em círculos judaicos, se referia ao comentário das Escrituras feito pelos rabinos e pelos anciãos. Jesus cria que, com freqüência, essas interpretações contradiziam o verdadeiro significado do texto bíblico. Os ataques de Jesus não são contra a tradição em geral, mas contra o abuso que dela se faz quando lhe é atribuída mais autoridade do que, de fato, corresponde a ela (Mc 7.3).

TRANSFIGURAÇÃO Experiência que teve Jesus, provavelmente no monte Hermom, quando o seu rosto e as suas vestes resplandeceram, e apareceram Moisés e Elias para falar com ele. Pedro, Tiago e João foram testemunhas desse fato (Mt 17.1-8; Mc 9.2-8; Lc 9.28-36). Os discípulos estavam tão impressionados, que sugeriram a Jesus que passasse a viver ali, no alto do monte.

TREVAS Termo que se usa nas Escrituras tanto em sentido literal como figurado. Nesse último caso, as trevas constituem a esfera da maldade (Lc 22.53), de Satanás (At 26.18; Ap 16.10), o destino dos malvados e dos inimigos de Deus (1Sm 2.9; Na 1.8; Mt 8.12). Cristo veio trazer a luz àqueles que estão em trevas (Jo 1.5; 1Jo 2.8).

TRIBOS DE ISRAEL Os doze grupos em que se dividia o povo de Israel. Cada um deles levava o nome de um dos filhos de Jacó. O agrupamento por tribos se fez mais definido quando os israelitas se estabeleceram em Canaã. Ali, por ordem de Deus, a terra foi repartida de forma proporcional para cada tribo. Só se fez exceção com a tribo de Levi, a qual foi consagrada por completo ao culto do Senhor. O seu bem-estar temporal ficou a cargo das outras onze tribos. A tribo de José se dividiu em duas: a de Efraim e a de Manassés. As tribos se dividiam, por sua vez, em clãs ou grupos de famílias de parentesco mais próximo, e estes, em famílias, às vezes, chamadas em hebraico de “casas paternas” ou, simplesmente, “casas”.

TROMBETAS, DIA DE SOAR AS Dia de festa (Lv 23.24; Nm 29.1) para comemorar o início do ano civil. As trombetas e os chifres eram tocados o dia todo.

UNÇÃO Aplicação de azeite no corpo. Ungia-se, com bastante freqüência, tanto os vivos (Rt 3.3; Sl 104.15; Lc 7.46) como os mortos (Mc 14.8; 16.1). Praticava-se também a unção sagrada, para dedicar uma pessoa ou objeto ao Senhor. O tabernáculo e os seus móveis (Êx 40.9), os profetas (1Rs 19.16), sacerdotes (Êx 28.41) e reis (1Sm 16.1,12-13) foram ungidos. O “ungido” do Senhor era o rei (1Sm 12.3), razão pela qual esse termo (= Messias) foi usado no AT para referir-se ao futuro libertador (Sl 2.2; Dn 9.25-26). O NT o aplica a Jesus, o qual recebeu a unção do Espírito Santo (Lc 4.18,21; Jo 1.32-33).

UR DOS CALDEUS Cidade da qual saíram Tera e Abraão para ir a Harã (Gn 11.28,31). Provavelmente, seja a moderna Tell el-Muqavyar do Sul do Iraque, situada próxima à margem ocidental do rio Eufrates, um pouco mais além do lugar onde este se une com o Tigre. Ver o *Índice de Mapas.*

URIM E TUMIM Objetos sagrados que são mencionados quase sempre juntos. O sumo sacerdote os levava colocados dentro do peitoral ou em cima deste. É difícil precisar a sua forma e o seu significado. Apenas se sabe que serviam para consultar a Deus e emitir sentenças e decisões, provavelmente lançando sortes. O seu uso é

mencionado depois dos tempos de Davi, e parece que terminou depois do exílio (Ed 2.63; Ne 7.65). Ver *Estola.*

UZIAS (= o Senhor ajudou) Décimo rei de Judá (767-740 a.C.) também chamado Azarias (2Rs 14.21; 2Cr 25.27—26.1). Estendeu as fronteiras de Judá. Sofreu de lepra até o dia da sua morte (2Cr 26.16-23).

VERBO Ver *Palavra de Deus.*

VERDADE O que é consistente, fiel e confiável. Deus é verdade (Sl 31.5; 89.14; 111.7; Is 65.16) e Jesus é a verdade personificada (Jo 14.6; Ef 4.21). Como uma realidade que procede de Deus, a fé cristã é verdade (Gl 2.5; Ef 1.13), e os discípulos devem viver e caminhar nessa verdade (Jo 8.32,36; Tg 1.18; 2Jo 4; 3Jo 3-4), sob a direção do Espírito Santo (Jo 16.13; 1Jo 4.6).

VIDA Dom do Deus vivo, doador da vida física (Sl 36.9; Jr 17.13), a qual, em última instância, lhe pertence. Esta vida presente está sujeita à morte (Gn 3.19; 2Sm 14.14; Jó 10.9; Sl 89.48), mas a morte não é o fim. Ver *Vida eterna.*

VIDA ETERNA Qualidade de vida que pertence a Deus (Rm 2.7; 6.23; Tt 1.2; 1Jo 5.11,20). Àqueles que se arrependem dos seus pecados, crêem e confiam no Senhor Jesus Cristo, Deus dá esta vida verdadeira, apesar de ainda estarem nesta existência terrena (Mc 8.35; Jo 3.15-16,36; 10.28; 12.25; 17.3; 2Co 2.15-16; Fp 2.30; 1Jo 3.16). A vida eterna permite, a quem a possui, desfrutar da nova comunidade do reino de Deus. Além disso, essa vida se estende além da morte física (Jo 14.3; 1Co 15; Cl 3.4; 1Ts 4.17).

VIDEIRA, VINHA Na região montanhosa de Canaã, era comum o cultivo da videira. Geralmente, ao redor das vinhas se construía um muro de proteção (Sl 80.8-13; Pv 24.30-31; Is 5.5). As uvas, as passas, o açúcar e o vinho faziam parte da dieta do israelita (1Sm 25.18). Jesus usou a imagem da videira para referir-se a si mesmo e ao seu relacionamento com os seus discípulos (Jo 15).

VIDENTE Outro nome com o qual se designava o profeta, a quem se buscava para consultar a Deus (1Sm 9.9). Samuel chama a si mesmo de "vidente" (1Sm 9.19). Os reis empregavam videntes para que lhes ajudassem a tomar decisões sobre assuntos relacionados com o governo dos seus reinos (2Sm 24.11; 2Cr 29.25; 35.15). Como no caso dos profetas, havia falsos e verdadeiros videntes. Ver *Profecia, Profeta.*

VISÃO Experiência sobrenatural em que, seja por meio do sonho ou em um estado de êxtase, Deus faz conhecer a sua vontade a determinadas pessoas ou lhes comunica uma mensagem que devem transmitir (Gn 15.1; Ez 1.1; Dn 2.19; Ob 1; Mt 1.20; Lc 1.22; At 9.10; 16.10).

VOTO Promessa voluntária feita a Deus com vistas a realizar algum serviço agradável a ele ou como súplica (Gn 28.20-22; Lv 27.2-8; Nm 30; Jz 11.30; At 18.18; 21.23).

ZACARIAS (= Javé se lembrou) Nome de muitos personagens das Escrituras. Os mais destacados são: (1) O décimo quarto rei de Israel e último membro da dinastia de Jeú (753-752 a.C.; 2Rs 15.8-12); (2) O profeta que regressou a Jerusalém da Babilônia e cujos oráculos fazem parte do livro que leva o seu nome (Zc 1.1,7); (3) O sacerdote do turno de Abias, esposo de Isabel e pai de João Batista (Lc 1.5-67).

ZADOQUE (= justo) Nome de seis personagens do AT, sendo o mais importante deles o sacerdote de Davi (2Sm 8.17) que ajudou a levar a arca a Jerusalém (2Sm 15.24-29). Salomão o fez sumo sacerdote (1Rs 2.26-35).

ZAQUEU Publicano (isto é, cobrador de impostos). Odiado pelos judeus por causa da sua profissão, foi alcançado pela graça de Deus. Recebeu Jesus na sua casa e se converteu em discípulo seu (Lc 19.2-8).

ZEBULOM (= habitação) Décimo filho de Jacó; a sua mãe foi Lia (Gn 30.19-20). Os seus descendentes (Gn 46.14) formaram uma das tribos de Israel (Nm 1.31; 2.7) e se estabeleceram entre o mar da Galiléia e o Mediterrâneo (Is 9.1-2; Mt 4.12-16).

ZEDEQUIAS (= Javé é justo) Nome de cinco personagens do AT. Um deles, o vigésimo e último rei de Judá (597-587 a.C.), foi posto no trono por Nabucodonosor (2Rs 24.18—25.7; 2Cr 36.11-14).

ZELOTE Membro de um movimento de resistência judaico. Os zelotes eram nacionalistas para quem o Messias seria um chefe político que os libertaria do jugo de Roma. Alguns crêem que os "sicários" mencionados em At 21.38 eram zelotes. Tomaram parte muito ativa no levante contra Roma dos anos 66-70 d.C. Simão, um dos apóstolos de Jesus, era conhecido com esse qualificativo (Lc 6.15) para distingui-lo do outro Simão (Pedro).

ZINRI Nome comum no AT. Assim se chamava o quinto rei de Israel (885-884 a.C.; 1Rs 16.9-20; 1Cr 8.36). O seu reinado durou pouco e foi caracterizado como mau e sem glória.

ZÍPORA Filha de Jetro e Reuel, o sacerdote de Midiã, e primeira esposa de Moisés (Êx 2.21). Mãe de Gérson e Eliézer (Êx 18.1-6). Ver *Moisés.*

ZOROBABEL (= haste da Babilônia) Descendente de Davi e filho de Sealtiel (Ed 3.2; Ag 1.1). Alguns acreditam que é o mesmo personagem chamado Sesbazar, a quem Ciro nomeou governador de Jerusalém (Ed 1.8,11; 5.14) e que, no ano 520 a.C., regressou da Babilônia para reconstruir o templo (Ed 6.16-22).

GUIA SINÓTICO DOS EVANGELHOS

Introdução

Os Evangelhos apresentam as narrativas dos fatos e das palavras de Jesus. Incluem os milagres, as parábolas, os discursos e os principais episódios de sua vida. O objetivo é oferecer ao leitor uma retrospectiva do ministério de Jesus e destacar as implicações teológicas de seus ensinamentos; além disso, tornam clara a impressão que o ministério de Jesus produziu nos primeiros crentes.

O objetivo dos relatos evangélicos não é apresentar uma biografia de Jesus; e nem procuram descrever sua personalidade. A finalidade é compartilhar uma cristologia, ou seja, uma apresentação da vida e do ministério de Jesus a partir de uma perspectiva teológica particular e definida: proclamar Jesus como o Messias e Salvador da humanidade. Cada evangelista escreveu com um objetivo específico para responder às necessidades concretas de diferentes grupos de crentes. O propósito de cada Evangelho era determinado pelas peculiaridades e dificuldades de cada grupo a que se dirigia cada um deles.

Os primeiros Evangelhos podem ser dispostos em colunas paralelas para facilitar o estudo comparativo do material que cada livro contém. Essa apresentação é conhecida como “sinopse”, pois permite analisar o conteúdo dos Evangelhos como um conjunto, como um todo. Por essa razão, os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas são conhecidos como “sinóticos”, pois incluem relatos parecidos que podem ser estudados de forma comparada e paralela. O Evangelho de João, por sua vez. foi incluído nessa sinopse para enfatizar a importância de uma leitura paralela dos quatro Evangelhos, a fim de obter-se uma compreensão mais ampla da vida e ministério de Jesus.

O estudo sinótico dos Evangelhos evidencia que estes incluem relatos comuns. As passagens comuns a três dos Evangelhos são conhecidas como “tradição tríplice”; as passagens comuns a dois Evangelhos, “tradição dupla”; os relatos contidos em apenas um Evangelho, “tradição simples”; e os relatos repetidos em um mesmo Evangelho, “tradições duplicadas”.

Os Evangelhos são compostos por unidades independentes (narrações e discursos), os quais normalmente se sucedem sem uma conexão aparente de tempo ou lugar. Há seções que incluem temas semelhantes e, além disso, contém frases independentes e características de Jesus, particularmente as parábolas. Muitas passagens demonstram uma coincidência surpreendente no tocante à linguagem utilizada; já outras põem em relevo diferenças de estilo, teologia e propósitos.

O estudante da Bíblia achará muito útil ter à sua disposição um esquema comparativo dos Evangelhos que lhe permita ver e analisar simultaneamente as passagens dos Evangelhos. Tal esquema comparativo ou sinopse apresenta as seguintes vantagens:

1. Facilita uma reconstrução da vida de Jesus, visto que cada Evangelho destaca aspectos particulares de seu ministério;
2. É uma grande ajuda no estudo do chamado “problema sinótico”, que consiste em explicar as semelhanças e diferenças entre os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas;
3. Contribui para uma melhor compreensão da história literária dos Evangelhos;
4. Destaca as características literárias e teológicas, bem como as ênfases de cada Evangelho.

O Guia Sinótico que o leitor tem em suas mãos baseia-se no texto preparado por Kurt Aland, *Synopsis of the Four Gospels* (Stuttgart: German Bible Society, 8 ed., 1987). Este texto inclui dezoito seções maiores que ressaltam os aspectos fundamentais do ministério de Jesus. Além disso, o material está organizado em unidades que identificam as passagens paralelas nos Evangelhos.

Na primeira coluna, inclui-se o título e o tema da passagem bíblica; nas quatro colunas seguintes identifica-se o texto dos Evangelhos nos quais se encontra a referida passagem. A referência textual em negrito identifica um paralelo direto; o restante das referências assinala alguma similaridade ou relação temática que deve ser tomada em consideração. As referências entre colchetes [ ] indica que há alguma dificuldade textual na passagem.

As unidades incluídas nesta sinopse são as seguintes:

A. Prefácio
B. Introdução
C. Preparação
D. O início do ministério público de Jesus (segundo João)
E. O ministério de Jesus na Galiléia
F. O sermão do monte (segundo Mateus)
G. O sermão da planície (segundo Lucas)
H. O ministério de Jesus na Galiléia (continuação)
I. O caminho para a cruz
J. A última viagem para Jerusalém (segundo Lucas)
L. Jesus na Festa dos Tabernáculos (segundo João)
M. O ministério na Judéia
N. O fim do ministério em Jerusalém
O. O sermão profético
P. Conclusão dos relatos antes da Paixão
1. Parábolas sobre a vinda de Cristo, as quais suplementam o sermão profético (segundo Mateus);
2. Observação sobre a conclusão geral (segundo Lucas)
3. Declarações finais (segundo João).
Q. O relato da Paixão
1. Até a ida ao Getsêmani;
2. Palavras de despedida (segundo João);
3. A prisão, a crucificação e o sepultamento.
R. A ressurreição
S. Epílogo: o final dos Evangelhos

A. PREFÁCIO

		Mateus	Marcos	Lucas	João
1	Prólogo	1.1	1.1	1.1-4	1.1-14

B. INTRODUÇÃO

		Mateus	Marcos	Lucas	João
2	A promessa do nascimento de João Batista			**1.5-25**	
3	A anunciação			**1.26-38**	
4	Maria visita			**1.39-56**	

	Isabel				
5	O nascimento de João Batista			**1.57-80**	
6	A genealogia de Jesus	**1.2-17**		3.23-38	
7	O nascimento de Jesus	**1.18-25**		**2.1-7**	
8	A adoração ao menino Jesus: os anjos, os pastores e os magos	**2.1-12**		**2.8-20**	7.41-42
9	A circuncisão e a apresentação de Jesus no Templo			**2.21-38**	
10	A fuga para o Egito e o retorno	**2.13-21**			
11	A infância de Jesus em Nazaré	**2.22-23**		**2.39-40**	
12	O menino Jesus no meio dos doutores, no Templo			2.41-52	

C. PREPARAÇÃO

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
13	João Batista	**3.1-6** 11.10 4.17	**1.2-6** 1.14-15	**3.1-6** 7.27	
14	João prega o arrependimento	**3.7-10**		**3.7-9**	
15	João responde aos que perguntam			**3.10-14**	
16	João dá testemunho de Cristo	**3.11-12**	**1.7-8**	**3.15-18**	**1.15-18,24-31**
17	João é preso	14.3-4	6.17-18	**3.19-20**	
18	O batismo de Jesus	**3.13-17** 17.5	**1.9-11** 9.7	**3.21-22** 9.35	**1.32-34** 12.28-30
19	A genealogia de Jesus	1.1-17		**3.23-38**	
20	A tentação de Jesus	**4.1-11**	**1.12-13**	**4.1-13**	1.51

D. O INÍCIO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE JESUS (SEGUNDO JOÃO)

		Mateus	Marcos	Lucas	João
21	A vocação dos primeiros discípulos	4.18-22 16.17-18	1.16-20 3.16-19	5.1-11 6.14a	**1.35-51**
22	As bodas em Caná da Galiléia				**2.1-11**
23	A estadia em Cafarnaum				**2.12**
24	A viagem para Jerusalém				**2.13**
25	Jesus purifica o Templo	**21.12-13** 21.23-27	**11.15-17** 11.27-33	**19.45-46** 20.1-8	**2.14-22**
26	O ministério de Jesus em Jerusalém				**2.23-25**
27	Nicodemos visita Jesus				**3.1-21**
28	O ministério de Jesus na Judéia				3.22
29	Outro testemunho de João Batista a respeito de Jesus				**3.23-26**

E. O MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILÉIA

		Mateus	Marcos	Lucas	João
30	Jesus volta para a Galiléia	**4.12**	**1.14a**	**4.14a**	**4.1-3**
31	A mulher de Samaria				**4.4-42**
32	O ministério de Jesus na Galiléia	**4.13-17** 13.57b 3.1-2	**1.14b-15** 6.4 1.21 1.4	**4.14b-15** 4.24 4.31 3.2b-3	**4.43-46a** 2.12
33	Jesus prega em Nazaré	13.53-58	6.1-6a	**4.16-30**	7.15 6.42 4.44 10.39
34	A vocação dos primeiros discípulos	**4.18-22**	**1.16-20**	5.1-11	1.35-51
35	Jesus ensina na sinagoga de Cafarnaum	4.13 7.28-29	**1.21-22**	**4.31-32**	2.12 7.46
36	A cura de um endemoninhado		**1.23-28**	**4.33-37**	

	em Cafarnaum				
37	A cura da sogra de Pedro	8.14-15	**1.29-31**	**4.38-39**	
38	Muitas outras curas	8.16-17	**1.32-34**	**4.40-41**	
39	Jesus deixa Cafarnaum		**1.35-38**	**4.42-43**	
40	Jesus prega por toda a Galiléia	**4.23**	**1.39**	**4.44**	
41	A pesca maravilhosa	13.1-3a 4.18-22	4.1-2 1.16-20	**5.1-11**	21.1-11
42	A cura de um leproso	8.1-4	**1.40-45**	**5.12-16**	
43	A cura de um paralítico	9.1-8	**2.1-12**	**5.17-26**	5.1-9a
44	A vocação de Levi (Mateus)	9.9-13	**2.13-17**	**5.27-32**	
45	A questão do jejum	9.14-17	**2.18-22**	**5.33-39**	
46	Jesus é o Senhor do sábado	12.1-8	**2.23-28**	**6.1-5**	
47	O homem da mão ressequida	12.9-14	**3.1-6**	**6.6-11**	
48	A cura de muitos à beira-mar	4.24-25 12.15-16	**3.7-12** 4.41	6.17-19	
49	A escolha dos doze apóstolos	10.1-4 5.1	**3.13-19a** 6.6b-7	**6.12-16** 9.1-2	1.42

F. O SERMÃO DO MONTE (SEGUNDO MATEUS)

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
50	A ocasião do sermão	**4.24-5.2**	3.7-13a	6.17-20b	
51	As bem-aventuranças	**5.3-12**		**6.20b-26**	
52	Os discípulos, o sal da terra	**5.13**	9.49-50	14.34-35	
53	Os discípulos, a luz do mundo	**5.14-16**	4.21	8.16 11.33	8.12
54	Da lei e dos profetas	**5.17-20** 24.35	 13.31	16.16-17 21.33	
55	Do homicídio	**5.21-26**	11.25	12.57-59	
56	Do adultério	**5.27-32** 18.8-9 19.9	9.43-48 10.11-12	16.18	
57	Dos julgamentos	**5.33-37**			
58	Da vingança	**5.38-42**		6.29-30	
59	Do amor ao próximo	**5.43-48**		6.27-28,32-36	
60	Como se deve dar	**6.1-4**			

	esmolas				
61	Como se deve orar	**6.5-6**			
62	A oração do Senhor	**6.7-15**	11.25	11.1-4	
63	Como jejuar	**6.16-18**			
64	Os tesouros no céu	**6.19-21**		12.33-34	
65	A luz e as trevas	**6.22-23**		11.34-36	
66	Os dois senhores	**6.24**		16.13	
67	A ansiosa solicitude pela vida	**6.25-34**		12.22-32	
68	Do julgamento	**7.1-5** 13.12	4.24-25	6.37-42 8.18b	7.53-8.11
69	Da profanação do que é santo	**7.6**			
70	Jesus incita a orar	**7.7-11**		11.9-13	16.24 14.13-14 15-7
71	A regra suprema	**7.12**		6.31	
72	Os dois caminhos	**7.13-14**		13.23-24	
73	As árvores e os seus frutos	**7.15-20** 12.33-35		6.43-45	
74	"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor..."	**7.21-23**		6.46 13.25-27	
75	Os dois fundamentos	**7.24-27**		6.47-49	
76	O fim do sermão do monte	**7.28-29**	1.21-22	7.1 4.32	7.46

G. O SERMÃO DA PLANURA (SEGUNDO LUCAS)

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
77	A ocasião do sermão	4.24-5.2	3.7-13a	**6.17-20a**	
78	As bem-aventuranças	5.3-12		**6.20b-23**	
79	Os ais			**6.24-26** 6.20b-23	
80	Do amor pelos inimigos	5.38-48 7.12		**6.27-36**	
81	Do julgamento	7.1-5 12.36-37 15.14 10.24-25a	4.24-25	**6.37-42**	13.16 15.20a

82	As árvores e os seus frutos	7.15-20		**6.43-45**	
83	Os dois fundamentos	7.21-27		**6.46-49**	

H. O MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILÉIA (CONTINUAÇÃO)

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
84	A cura de um leproso	**8.1-4**	1.40-45	5.12-16	
85	A cura do criado de um centurião	**8.5-13**	2.1	7.1-10 13.28-29	4.46b-54
86	A ressurreição do filho da viúva de Naim			7.11-17	
87	A cura da sogra de Pedro	**8.14-15**	1.29-31	4.38-39	
88	Muitas outras curas	**8.16-17**	1.32-34	4.40-41	
89	Jesus põe à prova os que querem segui-lo	**8.18-22**	4.35	9.57-62	
90	Jesus acalma uma tempestade	**8.23-27**	4.35-41	8.22-25	
91	A cura dos endemoninhados gadarenos	**8.28-34**	5.1-20	8.26-39	
92	A cura de um paralítico	**9.1-8**	2.1-12	5.17-26	5.1-9a
93	A vocação de Levi (Mateus)	**9.9-13**	2.13-17	5.27-32	
94	A questão do jejum	**9.14-17**	2.18-22	5.33-39	
95	A ressurreição da filha de Jairo e a cura de uma mulher enferma	**9.18-26**	5.21-43	8.40-56	
96	A cura de dois cegos	**9.27-31**	10.46-52	18.35-42	
97	A cura de um mudo endemoninhado	**9.32-34** 20.29-34	3.22	11.14-15	7.20 10.20 8.48 8.52
98	A seara e os trabalhadores	**9.35-38**	6.6b	8.1	
99	A escolha e as instruções dos doze apóstolos	**10.1-16**	6.7 3.13-19 6.8-11	9.1 6.12-16 9.2-5 10.3	1.42
100	As admoestações aos discípulos	**10.17-25**		12.11-12 6.40	16.2b 14.26 13.16 15.20
		24.9-14	13.9-13	21.12-19	
101	Exortação à prática da fé	**7.18-23**			
102	Jesus dá testemunho de	**11.7-19** 21.31b-32	1.2	**7.24-35** **16.16**	

	João				
103	Ais contra as cidades impenitentes	**11.20-24**		10.12-15	
104	Jesus dá graças ao Pai	**11.25-27**		10.21-22	3.35 17.2 13.3 7.29 10.14-15 17.25
105	“Vinde a mim”	**11.28-30**			
106	Jesus é o Senhor do sábado	**12.1-8**	2.23-28	6.1-5	
107	O homem da mão ressequida	**12.9-14**	3.1-6	6.6-11	
108	A cura de muitos à beira-mar	**12.15-21**	3.7-12	6.17-19	
109	Jesus é ungido	26.6-13	14.3-9	**7.36-50**	12.1-8
110	As mulheres que serviam a Jesus	9.35	6.6b 16.9	**8.1-3**	
111	Os parentes de Jesus pensam que ele está fora de si		**3.20-21**		
112	Jesus defende-se de blasfêmia	**12.22-30** 9.32-34	**3.22-27**	11.14-15 11.17-23	7.20 10.20 8.48
113	O pecado contra o Espírito Santo	**12.31-37** 7.16-20	3.28-30	12.10 6.43-45	
114	O sinal de Jonas	**12.38-42** 16.1-2a,4	8.11-12	11.16 11.29-32	6.30
115	A estratégia de Satanás	**12.43-45**		11.24-26	
116	A família de Jesus	**12.46-50**	**3.31-35** 3.20-21	8.19-21	15.14
117	A parábola do semeador	**13.1-9**	**4.1-9**	**8.4-8**	
118	A razão pela qual Jesus falava por parábolas	**13.10-17** 25.29	**4.10-12** 4.25 8.17b-18a	**8.9-10** 8.18b 10.23-24 19.26	 9.39 12.37-40
119	A explicação da parábola do semeador	**13.18-23**	**4.13-20**	**8.11-15**	
120	A parábola da candeia	5.15 10.26 7.2 13.12	**4.21-25**	**8.16-18** 11.33	
121	A parábola da semente		**4.26-29**		
122	A parábola do joio	**13.24-30**			
123	A parábola do grão de mostarda	**13.31-32**	**4.30-32**	13.18-19	

124	A parábola do fermento	**13.33**		13.20-21	
125	Por que Jesus falou por parábolas	**13.34-35**	**4.33-34**		
126	A explicação da parábola do joio	**13.36-43**			
127	A parábola do tesouro e da pérola escondidos	**13.44-46**			
128	A parábola da rede	**13.47-50**			
129	Coisas novas e velhas	**13.51-52**			
130	A família de Jesus	12.46-50	3.31-35	**8.19-21**	15.14
131	Jesus acalma uma tempestade	8.23-27 8.18	**4.35-41**	**8.22-25**	
132	A cura dos endemoninhados gadarenos	8.28-34	**5.1-20**	**8.26-39**	
133	A ressurreição da filha de Jairo e a cura de uma mulher enferma	9.18-26	**5.21-43**	**8.40-56**	
134	Jesus é rejeitado em Nazaré	**13.53-58**	**6.1-6a**	4.16-30	7.15 6.42 4.44 10.39
135	A viagem para Jerusalém				**5.1**
136	A cura de um paralítico				5.2-47
137	As instruções para os doze apóstolos	9.35 10.1,7-11,14	**6.6b-13** 3.13-15	**9.1-6**	
138	Opiniões sobre Jesus	**14.1-2**	**6.14-16**	**9.7-9**	
139	A morte de João Batista	**14.3-12**	**6.17-29**	3.19-20	
140	O regresso dos apóstolos	14.12b-13a	**6.30-31**	**9.10a**	
141	A primeira multiplicação de pães e peixes	**14.13-21** 9.36	**6.32-44**	**9.10b-17**	**6.1-15**
142	Jesus anda por sobre o mar	**14.22-33**	**6.45-52**		**6.16-21**
143	Jesus em Genesaré	**14.34-36**	**6.53-56**		**6.22-25**
144	Jesus, o pão da vida				**6.26-59**
145	O que contamina o homem	**15.1-20**	**7.1-23**	11.37-41 6.39	
146	A mulher cananéia	**15.21-28**	**7.24-30**		

147	A cura de um surdo e gago e de muitos outros enfermos	**15.29-31**	**7.31-37**		
148	A segunda multiplicação de pães e peixes	**15.32-39**	**8.1-10**		
149	Os fariseus e os saduceus pedem um sinal do céu	**16.1-4** 12.38-39	**8.11-13**	11.16 12.54-56 11.29	6.30
150	O fermento dos fariseus	**16.5-12**	**8.14-21**	12.1	
151	A cura de um cego em Betsaida		**8.22-26**		

I. O CAMINHO PARA A CRUZ

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
152	Os discípulos escandalizados				**6.60-66**
153	A confissão de Pedro	**16.13-20** 18.18	**8.27-30**	**9.18-21**	**6.66-71** 20.22-23
154	Jesus prediz a sua morte e ressurreição	**16.21-23**	**8.31-33**	**9.22**	
155	O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz	**16.24-28** 10.33,38-39	**8.34-9.1**	**9.23-27** 12.9 14.27 17.33	12.25 8.51-52 21.20-23
156	A transfiguração	**17.1-9** 3.17	**9.2-10** 1.11	**9.28-36** 9.37 3.22b	12.28-30
157	A vinda de Elias	**17.10-13**	**9.11-13**		
158	A cura de um jovem possesso	**17.14-21** 17.9a 21.21	**9.14-29** 9.9a 11.22-23	**9.37-43a** 17.6	14.9
159	De novo Jesus prediz sua morte e ressurreição	**17.22-23**	**9.30-32**	**9.43b-45**	7.1
160	Jesus paga imposto	**17.24-27**			
161	O maior no reino dos céus	**18.1-5**	**9.33-37**	**9.46-48**	3.3,5 13.20
162	Jesus ensina a tolerância e a caridade	10.42	**9.38-41**	**9.49-50**	
163	Os tropeços	**18.6-9** 5.13	**9.42-50**	17.1-2 14.34-35	
164	A parábola da ovelha perdida	**18.10-14**		15.3-7	
165	Como se deve tratar um irmão culpado	**18.15-18**		17.3	20.23
166	“Onde	**18.19-20**			

	estiverem dois ou três reunidos..."				
167	Quantas vezes se deve perdoar a um irmão	**18.21-22**		17.4	
168	A parábola do credor incompassivo	**18.23-35**			

J. A ÚLTIMA VIAGEM PARA JERUSALÉM (SEGUNDO LUCAS)

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
169	Jesus decide ir para Jesusalém	19.1-2	10.1	**9.51**	
170	Os samaritanos não recebem Jesus			**9.52-56**	
171	Jesus põe à prova os que querem segui-lo	8.18-22		**9.57-62**	
172	A missão dos setenta	9.37-38 10.7-16		**10.1-12**	4.35
173	Ais contra as cidades impenitentes	11.20-24		**10.13-15** 10.12	
174	"Quem vos der ouvidos ouve-me a mim"	10.40		**10.16**	13.20
175	O regresso dos setenta		16.17-18	**10.17-20**	12.31
176	Jesus dá graças ao Pai e chama os seus discípulos de bem-aventurados	11.25-27 13.16-17		**10.21-24**	3.35 17.2 13.3 7.29 10.14-15 17.25
177	O grande mandamento	22.34-40	12.28-34	**10.25-28**	
178	O bom samaritano			**10.29-37**	
179	Marta e Maria			**10.38-42**	11.1 12.1-3
180	A oração do Senhor	6.9-13		**11.1-4**	
181	A parábola do amigo importuno			**11.5-8**	
182	Jesus incita a orar	7.7-11		11.9-13	16.24 14.13-14 15.7
183	Jesus defende-se	12.22-30	3.22-27	**11.14-23**	7.20 10.20

	contra a blasfêmia				8.48 8.52
184	A estratégia de Satanás	12.43-45		**11.24-26**	
185	A exclamação de uma mulher			**11.27-28**	
186	O sinal de Jonas	12.38-42	8.11-12	**11.29-32**	
187	Os discípulos, a luz do mundo	5.15	4.21	**11.33** 8.16	
188	A luz e as trevas	6.22-23		**11.34-36**	
189	Jesus censura os fariseus e os intérpretes da lei	15.1-9 23.2-36	7.1-9 12.38b-39	**11.37-54** 20.46	[8.6]
190	O fermento dos fariseus	16.5-6	8.14-15	**12.1**	
191	Exortação à prática da fé	10.26-33	**12.2-9**	4.22 8.38 9.26	8.17
192	O pecado contra o Espírito Santo	12.31-32	3.28-30	**12.10**	
193	A assistência do Espírito Santo	10.19-20	13.11	12.11-12 21.14-15	14.26
194	Jesus reprova a avareza			**12.13-15**	
195	A parábola do rico néscio			**12.16-21**	
196	A ansiosa solicitude pela vida	6.25-34		**12.22-32**	
197	Os tesouros no céu	6.19-21	12.33-34		
198	Exortação à vigilância e à fidelidade	25.1-13 24.42-51	13.33-37	**12.35-48**	13.4-5
199	Jesus traz fogo e dissensão à terra	10.34-36	10.38	**12.49-53**	
200	Os sinais dos tempos	16.2-3		**12.54-56**	
201	Acordo com o adversário	5.25-26		**12.57-59**	
202	A morte dos galileus, a queda da torre de Siloé e a parábola da figueira	21.18-19	11.12-14	**13.1-9**	

	estéril				
203	A cura de uma enferma			**13.10-17**	
204	A parábola do grão de mostarda	13.31-32	4.30-32	**13.18-19**	
205	A parábola do fermento	13.33		**13.20-21**	
206	A porta estreita	7.13-14 25.10-12 7.22-23 25.41 8.11-12 19.30; 20.16	**13.22-30** 10.31		
207	A mensagem de Jesus a Herodes			**13.31-33**	
208	O lamento sobre Jerusalém	23.37-39		**13.34-35**	
209	A cura de um hidrópico			**14.1-6**	
210	Os primeiros lugares	23.12		**14.7-14** 18.14	5.29
211	A parábola da grande ceia	22.1-14		**14.15-24**	
212	O serviço de Cristo exige abnegação	10.37-38		**14.25-33**	
213	Os discípulos, o sal da terra	5.13	9.49-50	**14.34-35**	
214	A parábola da ovelha perdida	18.12-14		**15.1-7**	
215	A parábola da dracma perdida			**15.8-10**	
216	A parábola do filho pródigo			**15.11-32**	
217	A parábola do administrador infiel			**16.1-9**	
218	Ser fiel no pouco			**16.10-12**	
219	Servir a dois senhores	6.24		**16.13**	
220	Jesus reprova os fariseus			**16.14-15**	
221	Acerca da lei	11.12-13 5.18 24.35	 13.31	**16.16-17** 21.33	
222	Acerca do divórcio	19.9 5.32	10.11-12	**16.18**	
223	O rico e o			**16.19-31**	

	mendigo				
224	Os tropeços	18.6-7	9.42	**17.1-3a**	
225	Quantas vezes se deve perdoar a um irmão	18.15 18.21-22		**17.3b-4**	
226	Acerca da fé	17.19-21 21.21	9.28-29 11.22-23	**17.5-6**	
227	Somos servos inúteis			**17.7-10**	
228	A cura de dez leprosos			**17.11-19**	
229	A vinda do reino de Deus	24.23	13.21	**17.20-21**	
230	O dia do Filho do Homem	24.23 24.26-27 24.37-39 24.17-18 10.39 24.40-41 24.28 24.5 24.11 16.25	13.19-23 13.14-16 13.5-6 8.35	**17.22-37** 21.8 17.21 9.24	 12.25
231	A parábola do juiz iníquo			**18.1-8**	
232	A parábola do fariseu e o publicano	23.12 18.4		**18.9-14** 14.11	

L. JESUS NA FESTA DOS TABERNÁCULOS (SEGUNDO JOÃO)

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
233	Jesus permanece na Galiléia				**7.1-9**
234	Jesus viaja para Jerusalém secretamente				**7.10-13**
235	Jesus ensina no Templo	13.54 11.27	6.2	4.22a 10.22	**7.14-39**
236	Dissensão entre o povo por causa de Jesus				**7.40-52**
237	A mulher adúltera				**7.53-8.11**
238	Jesus, a luz do mundo				**8.12-20**
239	Jesus defende a sua missão e autoridade				**8.21-29**
240	“A verdade vos libertará”				**8.30-36**

241	Os filhos do diabo				**8.37-47**
242	"Antes que Abraão existisse, EU SOU"				**8.48-59**
243	A cura de um cego de nascença	13.13-15	4.12 8.17b-18a	8.10b	**9.1-41** 12.37-40
244	Jesus, o bom pastor				**10.1-18**
245	Nova dissensão entre os judeus				**10.19-21**

M. O MINISTÉRIO NA JUDÉIA

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
246	Jesus deixa a Judéia	**19.1-2**	**10.1**	9.51	
247	A questão do divórcio e do celibato	**19.3-12** 5.31-32	**10.2-12**	16.18	
248	Jesus abençoa as crianças	**19.13-15** 18.3	**10.13-16**	**18.15-17**	 3.3,5
249	O jovem rico	**19.16-22**	**10.17-22**	**18.18-23**	
250	O perigo das riquezas	**19.23-30**	**10.23-31**	**18.24-30** 22.28-30	
251	A parábola dos trabalhadores na vinha	20.1-16 19.30	10.31	13.30	
252	Jesus na Festa da Dedicação em Jerusalém				**10.22-39**
253	Jesus vai para o outro lado do Jordão			4.29-30	**10.40-42**
254	A ressurreição de Lázaro				**11.1-44**
255	Os principais sacerdotes e os fariseus conspiram contra Jesus	26.1-5	14.1-2 11.18	22.1-2 19.47-48	**11.45-53**
256	Jesus retira-se para Efraim				**11.54-57**
257	Pela terceira vez Jesus prediz a sua morte e ressurreição	**20.17-19**	**10.32-34**	**18.31-34**	

258	O pedido dos filhos de Zebedeu; a primazia entre os discípulos	20.20-28 23.11	10.35-45 9.35	12.50 22.24-27 9.48	13.4-5 13.12-17
259	A cura de um cego (Bartimeu)	**20.29-34** 9.27-31	**10.46-52**	**18.35-43**	
260	Zaqueu, o publicano	[8.11]		**19.1-10**	
261	A parábola das dez minas	25.14-30	13.34	**19.11-27**	
262	Jesus ungido em Betânia	26.6-13	14.3-9	7.36-50	**12.1-8**
263	O plano para tirar a vida de Lázaro				**12.9-11**

N. O FIM DO MINISTÉRIO EM JERUSALÉM

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
264	A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém	**21.1-9** 21.14-16	**11.1-10**	**19.28-40**	**12.12-19**
265	Jesus chora à vista de Jerusalém			**19.41-44**	
266	Jesus em Jerusalém (a purificação do Templo), retorno a Betânia	**21.10-17**	**11.11** 11.15-17	19.45-46 19.39-40 21.37	
267	A maldição sobre a figueira	**21.18-19**	**11.12-14**	13.6-9	
268	A purificação do Templo	21.12-13	**11.15-17**	**19.45-46**	2.13-17
269	Os principais sacerdotes e os fariseus conspiram contra Jesus		**11.18-19**	**19.47-48** 21.37	11.45-57 8.1-2
270	A figueira seca-se	**21.20-22** 21.19b 6.14-15 17-20	**11.20-26**	 17.6	14.13-14 15.7 16.23
271	A autoridade de Jesus e o batismo de João	**21.23-27**	**11.27-33**	**20.1-8**	2.18-22
272	A parábola dos dois	**21.28-32**		7.29-30	

	filhos				
273	A parábola dos lavradores maus	**21.33-46**	**12.1-12**	**20.9-19**	
274	A parábola das bodas	**22.1-14** 8.12		14.15-24	
275	A questão do tributo	**22.15-22**	**12.13-17** 12.12b	**20.20-26**	
276	Os saduceus e a ressurreição	**22.23-33** 22.46	**12.18-27** 12.34b	**20.27-40**	
277	O grande mandamento	**22.34-40** 22.46	**12.28-34**	10.25-28	20.21
278	O Cristo, Filho de Davi	**22.41-46**	**12.35-37a** 12.34b	**20.41-44** 20.40	
279	Jesus censura os escribas e os fariseus	**23.1-36**	**12.37b-40**	**20.45-47** 11.46 11.52 6.39 11.39-42 11.44 11.47-51 11.43	13.4-5, 12-17
280	A lamento sobre Jerusalém	**23.37-39**		13.34-35	
281	A oferta da viúva pobre		**12.41-44**	**21.1-4**	

O. O SERMÃO PROFÉTICO

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
282	O sermão profético. A destruição do Templo	**24.1-2**	**13.1-2**	**21.5-6**	
283	Os sinais do fim	**24.3-8** 24.11 24.23-26	**13.3-8** 13.21-23	**21.7-11** 17-21 17.23	
284	As perseguições	**24.9-14** 10.17-22a 24.24	**13.9-13** 13.22	**21.12-19** 12.11-12	16.2 15.21 14.26
285	A grande tribulação	**24.15-22**	**13.14-20**	19.43-44 **21.20-24** 17.31	
286	Os falsos cristos e os falsos profetas	**24.23-28** 24.4-5 24.11	**13.21-23** 13.5-6	17.23-24 17.37b 21.8 17.20-21	
287	A vinda do Filho do homem	**24.29-31**	**13.24-27**	**21.25-28**	
288	O tempo da vinda: a parábola da figueira	**24.32-36**	**13.28-32**	**21.29-33**	

289	Conclusão: Exortação à vigilância (segundo Marcos)	25.13-15 24.42	**13.33-37**	21.36 19.12-13 12.38,40	
290	Conclusão: Exortação à vigilância (segundo Lucas)	24.43-51 25.13	13.33-37	**21.34-36** 12.40	

P. CONCLUSÃO DOS RELATOS ANTES DA PAIXÃO

		Mateus	Marcos	Lucas	João
1. Parábolas sobre a vinda de Cristo, as quais suplementam o sermão profético (segundo Mateus)					
291	A parábola da figueira e a exortação à vigilância	**24.37-44** 24.17-18 25.13	 13.33	17.26-36	 12.39-40
292	A parábola do bom servo e do mau	**24.45-51**		12.41-46	
293	A parábola das dez virgens	**25.1-13**	13.33-37	12.35-38	
294	A parábola dos talentos	**25.14-30**	13.34	19.11-27	
295	O grande julgamento	**25.31-46** 16.27	 8.38b	 9.26b	 5.29
2. Observação sobre a conclusão geral (segundo Lucas)					
296	O ministério de Jesus em Jerusalém			**21.37-38**	8.1-2
3. Declarações finais (segundo João)					
297	Alguns gregos desejam ver Jesus; Jesus anuncia sua morte	16.25 10.39 20.28 16.24 26.38-39 17.5 3.17	8.35 10.45 8.34 14.34-36 9.7 1.11	9.23-24 17.33 22.41-[43] 9.35 3.22b 10.18	**12.20-36**
298	A explicação da incredulidade dos judeus	13.10-17	4.10-12 8.17-18b	8.9-10	**12.37-43** 9.39
299	O resumo do ensino de Jesus				**12.44-50**

Q. O RELATO DA PAIXÃO

		Mateus	Marcos	Lucas	João

1. Até a ida ao Getsêmani

300	O plano para tirar a vida de Jesus	**26.1-5**	**14.1-2** 11.18-19	**22.1-2** 19.47 21.37	11.47-53
301	Jesus ungido em Betânia	**26.6-13**	**14.3-9**	7.36-50	12.1-8
302	O pacto de traição	**26.14-16**	**14.10-11**	**22.3-6**	13.2 13.27 6.70-71
303	Os discípulos preparam a Páscoa	**26.17-20**	**14.12-17**	**22.7-14**	13.1
304	Jesus lava os pés aos discípulos	23.6-12 10.24 10.40		22.3 12.37 22.24-28 6.40 10.16	13.1-20
305	O traidor é indicado	**26.21-25** 14.18-21	**14.18-21**	**22.21-23**	**13.21-30**
306	A Ceia do Senhor	**26.26-29**	**14.22-25**	22.15-20	6.51-58
307	Seja o maior como o menor	20.24-28 19.28 23.11	10.41-45 9.35	**22.24-30** 9.48	13.4-5,12-17
308	O novo mandamento				13.31-35
309	Pedro é avisado	**26.30-35** **14.26-31** 28.7 28.10	 16.7	**22.31-34** 22.39	**13.36-38** 18.1 16.32 21.15-17
310	As duas espadas			**22.35-38**	

2. Palavras de despedida (segundo João)

311	Jesus conforta os discípulos				**14.1-15**
312	Jesus promete outro Consolador				**14.16-26** 15.27 16.5-15
313	O dom da paz				**14.27-31**
314	Jesus, a videira verdadeira				**15.1-8**
315	“Permanecei no meu amor”	12.50	3.35		**15.9-17**
316	O mundo vos odeia	10.24-25			**15.18-25** 13.16
317	O testemunho do				**15.26-27**

	Consolador				
318	As perseguições				**16.1-4**
319	A missão do Consolador				**16.5-15**
320	A tristeza convertida em alegria				**16.16-22**
321	Oração em nome de Jesus				**16.23-28**
322	A dispersão dos discípulos				**16.29-33**
323	A oração sacerdotal de Jesus				**17.1-26**
3. A prisão, a crucificação e o sepultamento					
324	Jesus no Getsêmani	**26.36-46** 26.30	**14.32-42** 14.26	**22.39-46**	**18.1** 12.27 14.31
325	Jesus é preso	**26.47-56**	**14.43-52**	**22.47-53**	**18.2-12** 18.36 18.20 17.12
326	Jesus perante o Sinédrio (Pedro nega a Jesus)	**26.57-68** 26.67-75 27.1-2 26.55b	**14.53-65** 14.65-72 15.1 14.49	**22.54-71** 22.53 19.47 22.63-65	**18.13-24** 18.25-27 2.19
327	Pedro nega Jesus	**26.69-75**	**14.66-72**	22.56-62	**18.25-27** 18.15-18
328	Jesus entregue a Pilatos	**27.1-2**	**15.1**	**23.1** 22.66	**18.28**
329	O suicídio de Judas	**27.3-10**			
330	Jesus perante Pilatos	**27.11-14**	**15.2-5**	**23.2-5** 23.9-10 23.13-14	**18.29-38** 19.8-15
331	Jesus perante Herodes	27.12	15.3-4	**23.6-12**	
332	Pilatos declara Jesus inocente			**23.13-16** 23.4 23.22	18.38b
333	Jesus ou Barrabás?	**27.15-23**	**15.6-14**	**23.17-23**	**18.39-40**
334	“Eis o homem!”	27.28-31a 27.26b	15.17-20a 15.15b		**19.1-15**
335	Pilatos entrega Jesus para ser crucificado	**27.24-26**	**15.15**	**23.24-25**	**19.16**
336	Jesus entregue aos soldados	**27.21-31a**	**15.16-20a**		19.2-3

337	Jesus rumo ao Calvário	**27.31b-32** 27.38	**15.20b-21** 15.27	**23.26-32**	**19.17a** 19.18
338	A crucificação	**27.33-37** 27.38 27.55-56	**15.22-26** 15.27 15.40-41	**23.33-34** 23.38 23.49	**19.17b-27**
339	Jesus é escarnecido na cruz	**27.38-43** 27.48 27.37	**15.27-32a** 15.36a 15.26	**23.35-38** 23.33b	19.18 19.29 19.19
340	Os dois malfeitores	**27.44**	**15.32b**	**23.39-43**	
341	A morte de Jesus	**27.45-54**	**15.33-39**	**23.44-48** 23.36	**19.28-30**
342	Testemunhas da crucificação	**27.55-56**	**15.40-41**	**23.49**	19.25-27
343	Um soldado abre o lado de Jesus com uma lança				19.31-37
344	O sepultamento de Jesus	**27.57-61**	**15.42-47** 16.1	23.50-56	**19.38-42**
345	A guarda do sepulcro	**27.62-66**			

R. A RESSURREIÇÃO

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
346	A ressurreição de Jesus	**28.1-8** 26.32 28.10	**16.1-8** 14.28	**24.1-12** 23.56	**20.1-13** 20.18 20.17
347	Jesus aparece às mulheres	**28.9-10** 28.7-8 26.32	16.9-11 16.7 14.28	24.10-11	**20.14-18**
348	Os judeus subornam os guardas	**28.11-15**			
349	Os discípulos no caminho de Emaús		16.12-13	**24.13-35**	
350	Jesus aparece aos discípulos (Tomé estava ausente)	18.18 16.19	16.14	**24.36-42**	**20.19-23**
351	Jesus aparece novamente aos discípulos (Tomé estava presente)				**20.24-29**
352	A ordem para a evangelização		**[16.14-18]**		
353	Jesus aparece aos discípulos na Galiléia	28.16-20	[16.14-18]		14.23
354	Jesus aparece junto a sete			5.1-11	21.1-14

	discípulos junto ao Mar de Tiberíades				
[355]	Paulo relata as aparições de Jesus após a ressurreição do Senhor			1Co 15.3-8	

S. EPÍLOGO: O FINAL DOS EVANGELHOS

		Mateus	Marcos	Lucas	João
356	Marcos: Final curto		**16.1-8**		
357	Marcos: Final longo		**16.9-20**		
358	Mateus: A Grande Comissão	**28.16-20**			
359	Lucas: As últimas palavras de Jesus e sua ascensão		16.15,19	**24.44-53**	
360	João				**20.30-31**
361	Apêndice de João: Jesus no Mar de Tiberíades. Pedro e o discípulo amado. O testemunho de João.	26.30-35 16.28	14.26-31 9.1	22.39 22.31-34 9.27	**21.1-25** 18.1 16.32 13.36-38 8.51-52

CRONOLOGIA BÍBLICA

1. Antigo Testamento

Não há condições para se datarem os eventos relatados nos primeiros onze capítulos de Gênesis. Os períodos dos patriarcas, do Êxodo e da conquista de Canaã aparecem nesta cronologia com duas datas possíveis, que constituem as posições mais representativas dos estudiosos do Antigo Testamento, e mesmo estas são datas aproximadas. Só a partir da época dos reis é que se pisa em terreno firme em matéria de cronologia, sendo mínimas as discordâncias entre eruditos bíblicos.

PRÉ-HISTÓRIA	**1.1. O Princípio** A Criação Adão e Eva no jardim do Éden Caim e Abel Noé e o dilúvio A torre de Babel
2200 a.C.	**1.2. Os Patriarcas** Nascimento de Abraão - 2160 ? 1950 a.C. ? Nascimento de Isaque - 2060 ? 1850 a.C. ? Nascimento de Jacó e Esaú - 2000 ? 1790 a.C. ? O nascimento de José - 1909 ? 1699 a.C. ?
1900 a.C.	**1.3. Israel no Egito e o Êxodo** Migração dos filhos de Jacó com suas famílias para o Egito - 1870 ? 1650 a.C. ? Os israelitas são escravizados no Egito - 1730 ? 1580 a.C. ? Nascimento de Moisés - 1520 ? 1330 a.C. ? Saída dos israelitas do Egito e início da sua peregrinação no deserto - 1440 ? 1280 a.C. ?
1400 a.C.	**1.4. A Conquista de Canaã e o Período dos Juízes** Início da conquista da terra de Canaã sob o comando de Josué - 1400 ? 1230 Início do período dos juízes - 1370 ? 1200 a.C. ?
1100 a.C.	**1.5. O Reino Unido** Reinado de Saul - 1050 a 1010 a.C. Reinado de Davi - 1010 a 970 a.C. Reinado de Salomão - 970 a 931 a.C.
950 a.C.	**1.6. O Reino Dividido** ***Judá (Reino do Sul)*** ***Profetas*** ***Israel (Reino do Norte)***

---

a.C. antes de Cristo

? O ponto de interrogação, precedido de um espaço e colocado após a significação de um nome, indica que essa significação é duvidosa. Uma data duvidosa é indicada da mesma forma.

	Roboão - 931 a 913 a.C.			Jeroboão I - 931 a 910 a.C.
	Abias - 913 a 911 a.C.			
	Asa - 911 a 870 a.C.			Nadabe - 910 a 909 a.C.
900 a.C.				Baasa - 909 a 886 a.C.
				Elá - 886 a 885 a.C.
				Zinri - 885 a.C.
				Onri - 885 a 874 a.C.
	Josafá - 870 a 848 a.C.			Acabe - 874 a 853 a.C.
			Elias	
				Acazias - 853 a 852 a.C.
			Eliseu	
850 a.C.				Jorão - 852 a 841 a.C.
	Jeorão - 848 a 841 a.C.			
	Acazias - 841 a.C.			Jeú - 841 a 814 a.C.
	Atallia - 841 a 835 a.C.			
	Joás - 835 a 796 a.C.			
				Jeoacaz - 814 a 798 a.C.
		Joel ?		
800 a.C.	Amazias - 796 a 781 a.C.			Jeoás - 798 a 783 a.C.
	Uzias - 781 a 740 a.C.			Jeroboão II - 783 a 743 a.C.
			Jonas	
			Amós	
		Isaías	Oséias	
750 a.C.	Jotão - 740 a 736 a.C.			Zacarias - 743 a.C.
				Salum - 743 a.C.
				Menaém - 743 a 738 a.C.
		Miquéias		Pecaías - 738 a 737 a.C.
				Peca - 737 a 732 a.C.
	Acaz - 736 a 716 a.C.	Joel ?		Oséias - 732 a 723 a.C.
				Queda de Samaria - 722 a.C.
	Ezequias - 716 a 687 a.C.			
700 a.C.	**1.7. Últimos Anos do Reino de Judá**			

	Reis	***Profetas***
	Manassés - 687 a 642 a.C.	
		Obadias ?
650 a.C.	Amom - 642 a 640 a.C.	
	Josias - 640 a 609 a.C.	Jeremias
		Naum
		Sofonias
	Joacaz - 609 a.C.	
	Jeoaquim - 609 a 598 a.C.	
		Daniel
		Ezequiel
		Habacuque ?
600 a.C.	Joaquim - 598 a.C.	
	Zedequias - 598 a 587 a.C.	
	Queda de Jerusalém - julho de 587 ou 586 a.C.	
	1.8. O Cativeiro e a Restauração	
	Habitantes de Judá levados para a Babilônia - 587 a 586 a.C.	
500 a.C.	Início do domínio persa - 539 a.C.	
	Ciro, imperador da Pérsia, ordena a volta dos judeus - 538 a.C.	Ageu
		Zacarias
		Obadias ?
	Início da reconstrução do Templo - 520 a.C.	Malaquias
	Reconstrução das muralhas de Jerusalém - 445 a 443 a.C.	Joel ?

2. Período Intertestamentário

400 a.C.	Alexandre, o Grande, governa a Palestina: domínio macedônio - 333 a 323 a.C.
	Domínio dos ptolomeus sobre a Palestina - 323 a 198 a.C.
200 a.C.	Domínio dos selêucidas sobre a Palestina - 198 a 166 a.C.
	Revolução de Judas Macabeus e domínio da família de Judas e seus descendentes, os asmoneus, sobre a Palestina - 166 a 63 a.C.
	Conquista de Jerusalém por Pompeu, general romano, anexandoa Palestina ao Império Romano - 63 a.C.
	Reinado de Herodes, o Grande, sobre a Palestina, por nomeação de Roma - 37 a 4 a.C.

3. Novo Testamento

As referências cronológicas no Novo Testamento podem ser dadas apenas como aproximadas, tanto para as referências à vida de Jesus, como para o período dos apóstolos. A respeito do nascimento de Jesus, por exemplo, só se pode afirmar, com base em Mt 2.1 (v. Lc 1.5), que ele ocorreu durante o reinado de Herodes, o Grande, que morreu em 4 a.C., enquanto que a respeito de sua crucificação pode-se afirmar que ela ocorreu durante uma celebração da

---

v. versículo

Páscoa no governo de Pôncio Pilatos (26-30 d.C.). Quanto ao período dos apóstolos, pode-se precisar com alguma certeza o ano da morte de Herodes Agripa I como sendo 44 d.C. (At 12.20-23), enquanto que as demais datas são aproximadas.

1 d.C.	**3.1. A Vida de Jesus**		
	Imperadores Romanos	***Governadores e Reis da Judéia***	***Eventos no NT***
	Augusto - 29 a.C. a 14 d.C.	Herodes, o Grande - 37 a 4 a.C.	Nascimento de Jesus - 6 a.C.
		Arquelau - 4 a.C. a 6 d.C.	
	Tibério - 14 a 37 d.C.		Batismo de Jesus - 26 d.C.
		Pôncio Pilatos - 26 a 36 d.C.	Primeira Páscoa no ministério de Jesus - 28 d.C.
			Morte e ressurreição de Jesus - 30 d.C.
30 d.C.	**3.2. O Período dos Apóstolos**		
			Dia de Pentecostes - 30 d.C.
	Calígula (Gaio) - 37 a 41 d.C.		Conversão de Paulo - 37 d.C.
40 d.C.	Cláudio - 41 a 54 d.C.	Herodes Agripa I - 41 a 44 d.C.	Início do ministério de Paulo - 41 d.C.
			Morte de Tiago, filho de Zebedeu - 44 d.C.
			Morte de Herodes Agripa I - 44 d.C.
			Fome no tempo de Cláudio - 46 d.C.
			Primeira viagem missionária de Paulo - 48 a 49 d.C.
			Edito de Cláudio - 49 ou 50 d.C.
50 d.C.		Sérgio Paulo, procônsul - 50 d.C.	Conferência de Jerusalém - 50 d.C.
			Segunda viagem missionária de Paulo - 50 a 53 d.C.
			Paulo em Corinto - 50 a 52 d.C.
	Nero 54 a 68 d.C.	Félix - 52 a 60 d.C.	Terceira viagem missionária de Paulo - 54 a 58 d.C.
			Paulo em Éfeso - 54 a 57 d.C.
			Paulo preso em Jerusalém - 58 d.C.
			Paulo na prisão em Cesaréia - 58 a 60 d.C.
60 d.C.	Pórcio Festo - 60 a 62 d.C.		Paulo na prisão em Roma - 61 a 63 d.C.
			Libertação e atividades de Paulo - 63 a 65 d.C.

d.C. depois de Cristo

		Morte de Pedro em Roma - 65 d.C. ? Segunda prisão de Paulo em Roma- 66 d.C. Morte de Paulo em Roma - 67 d.C. ?
	Galba - 68 a 69 d.C. Oto - 69 d.C. Vitélio - 69 d.C.	
70 d.C.	Vespasiano - 69 a 79 d.C. Tito - 79 a 81 d.C. Domiciano - 81 a 96 d.C. Nerva - 96 a 98 d.C. Trajano - 98 a 117 d.C.	Destruição de Jerusalém e do Templo - 70 d.C. Morte de João - 98 ou 100 d.C. ?

TABELA DE PESOS, MOEDAS E MEDIDAS

Na tentativa de facilitar para o leitor, procurou-se colocar os dados desta tabela, sempre que possível, numa seqüência ascendente, iniciando com a unidade menor e terminando com a maior. A unidade básica é indicada com o valor "1" na coluna da "Proporção", sendo que as unidades menores precedem a unidade básica e as unidades maiores a seguem. O "Equivalente atual" de cada unidade, onde aparece, é aproximado.

1. PESOS

Nome	*Correspondente Bíblico*	*Proporção*	*Equivalente Atual*
Gera (Êx 30.13)	1/10 do **beca** ou 1/20 do **siclo**	1/20	0,571 g
Beca (Êx	10 **geras** ou 1/2 do **siclo**	1/2	5,712 g

g grama(s)

38.26)			
Siclo (unidade básica; Gn 24.22)	20 **geras** ou 2 **becas**	1	11,424 g
Mina[*] ou **arrátel**[*] (Ed 2.69)	50 **siclos**	50	571,2 g
Talento[*] (2Sm 12.30)	3000 **siclos** ou 60 **minas**	3000	34,272 kg

2. MOEDAS

2.1. NO ANTIGO TESTAMENTO

1. O **siclo**, a **mina** e o **talento** eram peças ou barras de metal (prata, ouro) usadas como meio de pagamento (2Rs 18.14).

2. Como moeda, aparece o **darico** (1Cr 29.7; Ed 2.69; 8.27; Ne 7.70; RC., "dracma"), uma moeda de ouro que pesava 8,4 g.

3. A **peça de dinheiro** (Gn 33.19, **quesita**) é de valor ignorado.

2.2. NO NOVO TESTAMENTO

Nome	*Tipo*	*Correspondente Bíblico*	*Proporção*
Lepto (Mc 12.42, "pequenas moedas")	Moeda de cobre ou de bronze	1/2 do **quadrante** ou 1/128 do **denário**	1/128
Quadrante (Mc 12.42, RA; RC., "cinco réis"	Moeda romana de cobre	1/4 do **asse** ou 1/64 do **denário**	1/64
Asse (Mt 10.29, "ceitil")	Moeda romana de cobre	1/16 do **denário**	1/16

---

[*] **MINA** A **mina** em Ezequiel (45.12) é igual a 60 **siclos** e equivale a 685,44 g.

[*] **ARRATEL** O nome **arrátel** também é usado para a **libra** romana (Jo 12.3; 19.39) que equivale a 325 g.

[*] **TALENTO** O **talento** em Apocalipse (16.21) equivale a 40 kg.

kg quilo(s)

RC. Almeida Revista e Corrigida

RA Almeida Revista e Atualizada

Denário[*] (unidade básica; Mt 20.2; RC., "dinheiro")	Moeda romana de prata	Salário de um dia de trabalho	1
Dracma (unidade básica; Lc 15.8)	Moeda grega de prata	Igual a 1 **denário**	1
Didracma (Mt 17.24, RC.)	Moeda grega de prata	2 **dracmas** ou 2 **denários**	2
Tetradracma (Mt 26.15, "moedas de prata"	Moeda grega de prata	4 **dracmas** ou 4 **denários**	4
Estáter (Mt 17.27)	Moeda grega de ouro	2 **didracmas** ou 4 **denários**	4
Mina (Lc 19.13)	Moeda grega de ouro	100 **denários**	100
Talento (Mt 25.15)	Prata ou ouro	6.000 **denários**	6.000

3. MEDIDAS DE CAPACIDADE

3.1. PARA SECOS

Nome	*Correspondente Bíblico*	*Proporção*	*Equivalente Atual*
Cabo (2Rs 6.25, RC.)	1/18 do **efa** ou 1/6 da **medida**	1/18	1 l
Gômer (Êx 16.16, RC.)	1/10 do **efa**	1/10	1,76 l
Alqueire ou **Seá** (2Rs 7.1, RA), **Chaliche** (Is 40.12) e **Medida**[*]	1/3 do **efa**	1/3	5,87 l

[*] **DENÁRIO** Calculando-se que um diarista no Brasil ganhe o equivalente a 10 dólares por dia (igual a um **denário**), um **talento** de prata valeria 60.000 dólares. O talento de ouro valia umas trinta vezes mais do que o talento de prata.

l litro(s)

[*] **MEDIDA** Em Ap 6.6 a **Medida** (choinix) é igual a 1 litro.

(Gn 18.6, RA, RC.)			
Efa (unidade básica; Lv 19.36)	10 **gômeres** ou 1/10 do **ômer**	1	17,62 l
Leteque (Os 3.2, "um ômer e meio")	5 **efas** ou 1/2 do **ômer**	5	88,1 l
Coro (Ed 7.22) ou **Ômer** (Ez 45.11)	10 **efas**	10	176,2 l

3.2. PARA LÍQUIDOS

Nome	*Correspondente Bíblico*	*Proporção*	*Equivalente Atual*
Sextário ou **Logue** (Lv 14.10)	1/12 do **him**	1/72	0,29 l
Him (Lv 19.36)	1/6 do **bato**	1/6	3,47 l
Bato[*] (unidade básica, Is 5.10) e **Cado** (Lc 16.6)	1/10 do **coro**	1	20,82 l[*]
Coro (1Rs 5.11)	10 **batos**	10	208,2 l

4. MEDIDAS DE COMPRIMENTO

Nome	*Correspondente Bíblico*	*Proporção*	*Equivalente Atual*
Dedo (Jr	1/4 de **quatro**	1/24	1,8 cm

[*] **METRETA** Outros consideram a **metreta** (Jo 2.6) também igual ao **bato**, mas é mais provável que a **metreta** tivesse 30 a 40 litros.

[*] **BATO** Outros entendem que o **bato** tinha entre 30 e 34 litros.

cm centímetro(s)

52.21)	**dedos**		
Quatro dedos[*] (Êx 37.12)	1/3 do **palmo** ou 1/6 do **côvado**	1/6	7,4 cm
Palmo[*] (Êx 28.16)	1/2 do **côvado**	1/2	22,2 cm
Côvado[*] (unidade básica; Gn 6.15)	2 **palmos**	1	44,4 cm
Braça (At 27.28)	4 **côvados**	4	1,80 m

5. MEDIDAS DE DISTÂNCIA

Nome	*Correspondente Bíblico*	*Equivalente Atual*
Tiro de pedra (Lc 22.41)		20 a 30 m
Tiro de arco (Gn 21.16)		100 a 150 m
Jornada de um sábado (At 1.12)	2.000 côvados	888 m
Jornada de um dia (Gn 31.23)		30 a 40 km
Estádio romano (Lc 24.13)	185 m	
Milha romana (Mt	8 estádios	1.479 m

[*] **QUATRO DEDOS Quatro dedos** é a medida da palma da **mão** (Êx 37.12, RC.) na base dos quatro dedos.

[*] **PALMO Palmo** é a distância entre a ponta dos dedos extremos com a mão espalmada.

[*]

CÔVADO Côvado é a distância entre o cotovelo e a ponta do dedo médio. O **côvado** em Ezequiel (43.13) equivale a 51,8 cm, pois soma um **côvado** mais **quatro dedos**. Em conseqüência, a **cana** (Ez 41.8) equivale a 3,11 m, pois é igual a seis **côvados** de Ezequiel.

m metro(s)

km quilômetro(s)

5.41)

6. MEDIDA DE ÁREA

Jeira: Área que uma junta de bois pode arar em um dia, mais ou menos um quarteirão quadrado com 50 m de lado, o que equivale a 2.500 m² (1Sm 14.14).

7. MEDIDAS DE TEMPO

Hora: 1/12 do Dia e 1/12 da Noite; a extensão da hora variava de acordo com a estação do ano. As horas do Dia eram contadas a partir do nascer do sol e as da Noite, a partir do pôr-do-sol (Mt 20.3).

Vigília: Os israelitas dividiam a Noite em 3 Vigílias, sendo cada uma de 4 Horas (Jz 7.19); os romanos a dividiam em 4 Vigílias, com 3 Horas cada uma (Mt 14.25).

Noite: 12 Horas, do pôr-do-sol até o seu nascer (Gn 7.4).

Dia: 12 Horas, do nascer ao pôr-do-sol (Gn 7.4); 24 Horas, de um pôr-do-sol até outro (Êx 20.8-11).

Semana: 7 Dias, terminando com o sábado (Êx 20.10).

Mês: 29 a 30 Dias, iniciando com a lua nova (Nm 28.14).

Ano: 12 Meses lunares (354 Dias; 1Cr 27.1-15). De três em três anos acrescentava-se um mês (pela repetição do último mês) para tirar a diferença entre os 12 meses lunares e o ano solar.

---

m² metro(s) quadrado(s)